

XXXVIII Reunião Anual de Psicologia
28 a 31 de Outubro de 2008
Center Convention Uberlândia

Resumos Comunicação Científica

Sociedade Brasileira de Psicologia
(Associação Brasileira de Psicologia)

PROCEDIMENTO PARA AVALIAR MEMÓRIA DE RECONHECIMENTO EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA. *Rosana Ap. Salvador Rossit, Kássia Xiao Zou e Thayná Almeida Cavalcanti* (Departamento de Saúde, Educação e Sociedade, Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP)

Um aspecto conhecido em estudos sobre o processo de envelhecimento é que o avanço da idade é acompanhado por falhas progressivas na memória. A gerontologia tem sido guiada por paradigmas sociológicos e desenvolvimentais, que levam em conta o fator biológico como uma variável causal dos déficits e das falhas no desempenho de pessoas idosas. A Análise do Comportamento propõe um novo olhar a esse campo de estudos ao defender a posição de que a interação entre o organismo e o ambiente em que ele se insere pode ser manipulada de forma a melhorar a qualidade de vida e a efetividade dos comportamentos emitidos pelas pessoas. O método de pesquisa de sujeito único da análise do comportamento tem o potencial para esclarecer mudanças no desempenho humano, e talvez para sugerir procedimentos remediativos. A memória de reconhecimento é entendida como a resposta de sinalizar que um item já foi previamente apresentado (conhecido) ou que ele não apareceu ainda (novo). O objetivo da presente pesquisa foi formular um procedimento para avaliar e comparar a memória de reconhecimento em idosos residentes em instituição de longa permanência. Participaram dois grupos de idosos, sendo cinco na faixa etária de 70 anos e cinco na de 80 anos de idade, residentes em instituição asilar. Todos são alfabetizados e responderam ao Mini-Mental. Três conjuntos de estímulos foram utilizados: figuras familiares, letras gregas e seqüências de quatro símbolos alfanuméricos (R4F1). O procedimento foi conduzido através do programa computacional Mestre[®]. Após a familiarização com o computador, aplicou-se o procedimento que consistiu no treino direto de nove figuras familiares em tarefa de MTS identidade visual-visual. Após atingir o critério de 100% de escolhas consistentes aplicou-se o teste de memória de reconhecimento, no qual as nove figuras treinadas foram intercalados quase randomicamente com nove novas. Uma figura era apresentada no canto superior esquerdo da tela do computador, seguida da instrução “já apareceu?” no lado direito. Após a resposta oral do participante “sim”, “não” ou “dúvida”, aparecia na metade inferior da tela três estímulos de escolha: *smile* feliz - “sim”, quadrado em branco - “dúvida”, *smile* triste - “não” e o pesquisador clicava sobre a resposta selecionada. O procedimento foi o mesmo para os três conjuntos de estímulos. Foram analisadas: a duração das sessões de treino e testes, as porcentagens de escolhas consistentes que revelou a memória de reconhecimento, comparando os dois grupos etários e os três conjuntos de estímulos por cinco sessões. Os dados revelaram a redução na duração das sessões; o aumento da porcentagem de escolhas consistentes; e, diferenças no desempenho para cada conjunto de estímulo. O fator idade não pareceu ser um determinante nos desempenhos. Os resultados oferecem evidências que a prática com a tarefa melhora a memória de reconhecimento, tendo, portanto, a possibilidade dos idosos poderem adquirir e/ou resgatar habilidades que poderão auxiliá-los na resolução de problemas do dia-a-dia, na sociabilidade e na satisfação de necessidades pessoais.

Apoio financeiro: FAPESP

Área da Psicologia : AEC - Análise Experimental do Comportamento

USO DE MÁSCARA PARCIAL NA VERIFICAÇÃO DE CONTROLE POR PARTES DO ESTÍMULO EM DISCRIMINAÇÕES SIMPLES E CONDICIONAIS DE FOTOS DE CO-ESPECÍFICOS EM MACACOS-PREGO (*CEBUS APELLA*).

*Paulo Sérgio Dillon Soares Filho***, *Hernando Borges Neves Filho***, *Olavo de Faria Galvão (Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, PA)*, *Milena Monteiro Nagahama** (Faculdade de Psicologia, Universidade Federal do Pará, Belém, PA)

Macacos-prego são capazes de discriminar fotos de faces de macacos-prego? E ao realizar tal tarefa, o responder fica sobre controle do todo ou de partes específicas do estímulo? O responder está sob controle de qual característica do estímulo nominal? Estudos utilizando participantes com atraso no desenvolvimento e com sujeitos não humanos têm sugerido que durante o procedimento de pareamento ao modelo por identidade (PMI), o desempenho se mantém em função do controle restrito por uma parte específica do estímulo. Na tentativa de buscar respostas para essas questões, três macacos-prego, ET-M07, Cotoh-M12 e Louis-M15, machos adultos da espécie *Cebus apella*, com história experimental de discriminações simples e condicionais utilizando formas geométricas em preto e branco como estímulos, foram treinados na tarefas de discriminação simples e condicional entre fotos de co-específicos e, em seguida, estas discriminações foram testadas cobrindo-se parcialmente os estímulos de comparação. Foram utilizadas 16 fotos de macacos-prego da espécie *Cebus apella* divididas em quatro grupos de quatro estímulos cada (Grupos A, B, C e D). Durante os treinos de mudanças repetidas de discriminação simples simultânea, com 2 e 4 escolhas, de pareamento ao modelo por identidade (PMI), e durante as sondagens com o procedimento de máscara parcial todos os sujeitos foram capazes de discriminar os estímulos, alcançando critérios satisfatórios de desempenho. Dois tipos de problemas de discriminação entre estímulos foram verificados através do uso de máscara parcial com os estímulos do conjunto A: 1. Louis e ET confundiam duas fotos com partes semelhantes quando a parte mais conspicuamente diferente era substituída pela máscara, e 2. Cotoh confundia duas fotos diferentes de um mesmo macaco. A análise dos erros nos levou a concluir que fotos podem ser usadas como estímulos em pesquisas de desenvolvimento de controle de estímulos com *Cebus apella*, depois de verificada a sua discriminabilidade. Adicionalmente, os erros do Cotoh indicam que macacos-pregos tratam figuras diferentes de um mesmo macaco como equivalentes. Este estudo representa apenas um primeiro passo no uso de fotografias em pesquisas de formação de classes de equivalência com sujeitos não humanos indicando que este tipo de estímulo pode ser utilizado nos procedimentos de mudanças repetidas de discriminação simples e de discriminação condicional (PMI). CNPq, FINEP, NIH.

Palavras-chave: Discriminação, Fotos como estímulo e *Cebus apella*.
IC, M, P.
AEC

SISTEMA INFORMATIZADO DE INSTRUÇÃO BASEADO NO PSI (SISTEMA PERSONALIZADO DE INSTRUÇÃO) PARA A FORMAÇÃO DE CONCEITOS. *Leonardo Brandão Marques** e Olavo de Faria Galvão* (Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento – Universidade Federal do Pará)

Habilidades acadêmicas são comportamentos aprendidos, sendo passíveis de análise as contingências de reforço que as criam e mantêm. As abordagens de ensino com o viés analítico-comportamental são o Ensino Programado, as Máquinas de Ensino, a Programação das Condições de Ensino (PCE), Precision Teaching (PT) e o Sistema Personalizado de Instrução (PSI - Personalized System of Instruction), entre outras. A informatização das condições de aprendizagem depende tanto das ferramentas –linguagens de programação e softwares específicos- como das abordagens ao processo de ensino-aprendizagem. A abordagem comportamental pode orientar a criação de sistemas informatizados que auxiliem os professores no ensino universitário, na avaliação da aprendizagem, e como instrumentos instrucionais complementares às demais condições de ensino. O ensino de conceitos acadêmicos é um dos principais objetivos na prática educacional. Pressupõe-se que em um repertório adequado, as palavras ou frases (respostas verbais do tipo intraverbal) sejam empregadas de forma igualmente eficientemente em definições e descrições (exemplificação) de situações, fenômenos, eventos ou objetos hipotéticos. Espera-se que o domínio de descrições verbais de relações relevantes a uma dada área de conhecimento permita, ou pelo menos facilite, o reconhecimento, em situações reais, das características críticas de um dado fenômeno de estudo. O atual sistema educacional tem focado predominantemente no ensino de descrições verbais, mesmo em cursos de graduação com caráter profissionalizante. Buscar ferramentas que otimizem ou facilitem, em ambiente educacional, a formação de conceitos, pode contribuir para a avaliação do papel das descrições verbais na facilitação da discriminação dos fenômenos em um dado campo de conhecimento, habilidade essencial para profissionais universitários. Buscando uma integração e aproveitamento da estrutura disponível no local da coleta foi montado na presente pesquisa um Sistema Informatizado de Ensino baseado no PSI (SIEPSI). Este sistema é apresentado como uma tentativa de operacionalizar para ambientes informatizados de ensino (ou de ensino mediado por computador – CAPSI) algumas das propostas comportamentais para o ensino escolar e profissionalizante. Para testar o sistema foram programados conjuntos de alternativas para escolha da correta, distribuídas em exemplos e definições de esquemas de reforço. O estudo está em andamento. Os participantes são estudantes de psicologia. São investigadas diferenças no desempenho nas tarefas do SIEPSI de alunos da disciplina Fundamentos de Análise do Comportamento (Grupo I) com alunos que utilizaram o sistema informatizado antes de cursarem a disciplina (Grupo II). Adicionalmente, avalia-se se o SIEPSI é efetivo na avaliação e na mediação da aprendizagem de conceitos verbais. Uma tarefa de escolha condicional à apresentação de um estímulo verbal (conceito ou exemplo) com *feedback* verbal diferencial provê o ensino de tais conceitos e a avaliação do domínio desses conceitos nos dois grupos de alunos. Uma segunda tarefa de classificação de afirmativas permite uma avaliação complementar do domínio das relações funcionais relevantes para o entendimento dos conceitos. Tarefas de discriminação de contingência de reforço aplicadas pelo computador aos próprios participantes servem para avaliar a influência do domínio dos conceitos na habilidade de discriminação das contingências em vigor. Na análise serão correlacionados: acertos e erros com tempo de escolha; desempenho entre diferentes tarefas apresentadas pelo SIEPSI; frequência de utilização do sistema; influência de *feedbacks* específicos em diferentes padrões de respostas. Os dados deverão estar coletados e analisados antes da data do evento.

***Trabalho parcialmente financiado pela CAPES por meio de bolsa de mestrado*

Palavras-Chave: instrução programada, informatização de ensino, formação de conceito.

M

ESC

ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO DE IGUALAÇÃO: PAREAMENTO AO MODELO POR IDENTIDADE COM GRANDE NÚMERO DE COMPARAÇÕES EM MACACO PREGO (*Cebus apella*). *Fabiane Silva Pereira**, *Nicole Silva Lobato***, *Paulo Sérgio Dillon Soares Filho**, *Olavo de Faria Galvão* (Laboratório de Psicologia Experimental, Universidade Federal do Pará, Belém-Pará).

Como, de maneira confiável e replicável, levar macacos-prego (*Cebus apella*) a exibir repertórios considerados pré-requisitos de repertórios simbólicos? Partindo-se do princípio proposto por Donahoe e Palmer (1994) de que comportamentos complexos são produzidos pelos mesmos processos, atuando sobre organismos cujo repertório é gradualmente mais extenso, foi adotado um “currículo”, ou seja, iniciou-se com o treino de tarefas mais simples, partindo então para tarefas mais complexas como a discriminação condicional. O controle das escolhas em um procedimento de pareamento ao modelo com poucas alternativas foi extensamente investigado e sabe-se que as escolhas, mesmo corretas, podem ocorrer sem que o sujeito esteja de fato relacionando o estímulo escolhido ao modelo. O fenômeno da exclusão, isto é, a escolha do estímulo correto pela exclusão do incorreto é já foi relatado em diversas espécies, inclusive humanos. Com macacos-prego, o uso de estímulos simples, em preto e branco e figuras arbitrárias, com o desenvolver do repertório e o aumento do número de estímulos utilizados com cada participante, começou a tornar mais difícil evitar que os estímulos possuíssem características parciais em comum que controlassem o responder. Passou-se a utilizar estímulos mais complexos ou significativos para solucionar esse problema, tornando menos provável que parte de um estímulo controle o responder. Este estudo pretendeu demonstrar como *Cebus apella* adultos, com longa história de escolhas simples e condicionais com duas e três escolhas podem adquirir repertório de Pareamento ao Modelo por Identidade (IDMTS) com um grande número de comparações. Participou do estudo um macaco-prego adulto (Louis, M15), macho, com história experimental de identidade generalizada com estímulos relativamente mais simples que os usados neste estudo, envolvendo formas contrastantes em preto, branco e cinza, e treino em Pareamento ao Modelo Arbitrário AB, por meio do procedimento de modelagem do estímulo, identidade generalizada e simetria com dois tipos de estímulos. O estudo utilizou quatro conjuntos de quatro elementos cada. O primeiro conjunto eram fotos de pedaços de frutas (milho, pepino, mamão e banana), o segundo era de fotos de objetos geométricos (triângulo, quadrado, círculo e cone), o terceiro era de fotos objetos variados (cavalo, peixe, carro e macaco) e o quarto era de fotos de rostos de macacos que viviam no mesmo viveiro que o sujeito. O estudo se deu em fases, partindo de repertórios mais simples até o mais complexo, o objetivo final do estudo. Primeiro realizou-se o IDMTS com o Conjunto “A” (A1, A2, A3 e A4), em seguida o IDMTS com o Conjunto “B” (primeiramente B1 e B2 e depois B3 e B4 e por fim os quatro estímulos juntos), com o alcance do critério, realizou-se o IDMTS e com o Conjunto “C” (C1, C2, C3 e C4). Em seguida, realizou-se o procedimento de IDMTS com os Conjuntos “A” e “B” com os 8 estímulos como comparações, o mesmo foi realizado com os Conjuntos “B” e “C”, Conjuntos “C” e “D”, Conjuntos “A” e “C”, Conjuntos “A” e “D” e Conjuntos “B” e “D”. Em seguida, realizou-se o procedimento de IDMTS com os quatro conjuntos (A, B, C e D), utilizando-se os 16 estímulos como comparações, e o desempenho foi altamente correto desde o início. O estudo está em andamento. Em seguida será testado, e se necessário ensinado, o pareamento por categoria, inicialmente com quatro escolhas. A comparação correta será o estímulo da mesma categoria do modelo (comida, objetos geométricos, objetos complexos, rostos de macacos). O sujeito não teve dificuldades para achar o igual dentre dezesseis escolhas, o que é indicação bastante segura de que a relação de controle vigente é a de identidade entre modelo e comparação correta. A utilização da noção de pré-requisitos comportamentais para a aprendizagem de repertórios mais complexos foi corroborada pelos dados. Projeto financiado pelo CNPq, UFPA, FINEP e NIH).

Palavras-chave: pareamento ao modelo, identidade generalizada, comportamento pré-simbólico, *Cebus apella*.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC, Mestrado.

DETERIORAÇÃO DE DESEMPENHO EM PAREAMENTO AO MODELO POR IDENTIDADE COM ATRASO EM MACACO-PREGO (*CEBUS APELLA*).

*Lorena C. R. de Araújo** e *Olavo de Faria Galvão* (Laboratório de Psicologia Experimental, Universidade Federal do Pará, Belém-PA).

Um macaco-prego adulto denominado ET (M07) com história experimental de discriminações simples, mudanças repetidas de discriminações simples, reversões repetidas de discriminações simples com máscaras, pareamento ao modelo por identidade com atraso zero foi exposto a um procedimento de modelagem de pareamento com estímulos novos, com um novo software, em um projeto de ensino de pareamento arbitrário (ARBMTS), a partir de um repertório de IDMTS com estímulos temáticos, para verificar se essa linha de base facilita a aquisição de discriminações condicionais entre os estímulos temáticos. Os estímulos eram apresentados em uma tela sensível ao toque. Seleções do S+ produziam liberação de pelotas de ração. Inicialmente o sujeito foi exposto a sessões de pareamento ao modelo por identidade não condicional, nas quais os S- não pertenciam ao mesmo conjunto dos S+. Foram utilizados sete conjuntos de quatro fotos temáticas. Os 4 estímulos de um conjunto se revezavam como S+ e os S- eram selecionados aleatoriamente dos demais conjuntos, e não eram repetidos em tentativas seguidas. Para cada conjunto de estímulos iniciava-se com sessões com blocos de 12 tentativas com o mesmo modelo, e depois para sessões com tentativas randomizadas. O critério para passar à etapa subsequente foi de 90% de acerto. Nas duas primeiras sessões, uma em blocos e uma randomizada com o conjunto A, o desempenho foi de 100% de acerto. Na etapa seguinte, o mesmo procedimento foi aplicado, com o conjunto B. Ocorreram muitas escolhas dos estímulos do conjunto A agora apresentados como S-, com insistência em responder aos estímulos que anteriormente possuíam função positiva. Passou-se então a não mais apresentar como S- estímulos que anteriormente foram S+. O sujeito apresentou desempenho superior a 90% em todas as etapas posteriores a que foi exposto, não atingindo o critério em apenas uma sessão. Após a realização da fase de pareamento não condicional o sujeito foi submetido a 4 sessões de discriminação condicional por identidade e apresentou insistência em escolher um determinado estímulo. Visando verificar se seria apresentado o mesmo tipo de erro sistemático foi retirado o estímulo em que o sujeito apresentou insistência no responder. Verificou-se que a preferência no responder foi transferida para outro estímulo. Para averiguar se era o tipo de estímulo que gerava esse desempenho foi realizado um teste de IDMTS com figuras com as quais o sujeito já possuía uma história prévia. O repertório de IDMTS já apresentado pelo sujeito em estudos anteriores apresentou-se deteriorado. Como o software usado gerava um intervalo entre o modelo e as comparações em torno de 2 a 3 segundos, e o sujeito tinha história de IDMTS com atraso zero, suspeitamos que a deterioração do desempenho fosse função dele. No final da primeira sessão em que o problema do atraso foi sanado o sujeito começou a acertar tentativas consecutivas. O estudo está em andamento e pretende-se finalizar o treino de IDMTS com 4 escolhas com estímulos temáticos e depois ensinar o pareamento temático não por identidade. Por exemplo: modelo rosto1, S+ rosto2, e os S- de outros conjuntos. Financiamento: CNPq, FINEP.

Palavras chave: estímulos temáticos, pareamento arbitrário, *Cebus apella*.

Nível: IC

Área: AEC

ENTRE O BIOLÓGICO E O SOCIAL: A ESCOLHA FEMININA DE PARCEIROS SEXUAIS EM RELAÇÃO AO PERÍODO FÉRTIL. *Laura Regina Oliveira Santana**, *Luciana Tavares de Andrade Ribeiro**, *Párbata Araújo Côrtes dos Santos** e *Rafaela Santos de Carvalho** (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE).

A escolha de parceiros é um processo que envolve inúmeros comportamentos e emoções. A busca pelo companheiro não é feita de forma aleatória, envolve fatores biológicos, sociais e culturais. Compreendendo-se a influência desses fatores, nesta pesquisa foi adotado o enfoque da Psicologia Evolucionista, tentando compreender os mecanismos de atração entre homens e mulheres, como também os critérios femininos sobre características faciais masculinas. Investigou-se a possibilidade da preferência por homens com traços mais masculinizados (queixo vigoroso e formato do rosto angular causados pela testosterona), considerando o período de ciclo menstrual. A divisão por períodos deste ciclo foi usada para comparação dos dados – na fase fértil, o organismo feminino estaria mais sensível aos instintos sexuais. Também foram utilizadas palavras evocativas, através de anagramas – os quais determinavam a variância dos questionários utilizados em “controle” e “experimental”- sugestionando as temáticas: relacionamento, sexo e busca por parceiros (no grupo experimental). Foram propostas as seguintes hipóteses: (1) As mulheres dão preferência a feições mais masculinas quando estão no período fértil; (2) As mulheres expostas às palavras evocativas têm preferência por traços masculinos. As participantes desta pesquisa foram mulheres entre 17 e 47 anos, com o nível de escolaridade entre o médio incompleto e o superior completo. Dentro dos grupos - controle e padrão - o critério “fertilidade” segmentou dois subgrupos: “fértil” e “não-fértil”. Aqui, “fertilidade” é entendida como um período do ciclo menstrual compreendido entre o 9º e o 21º dias após a data de início da menstruação. É nesse período que ocorre a ovulação, além do aumento da taxa dos hormônios femininos, os quais preparam o corpo da mulher para uma possível gestação, atribuindo-lhe uma característica de fertilidade. Para a validação pós-teste das fotos participaram 80 mulheres entre 16 e 32 anos. Nela foi utilizado um modelo de questionário. Contrariando a primeira hipótese, os dados mostram que a fertilidade não exerceu influência na escolha das fotos. A condição experimental – com palavras evocativas no anagrama – também não foi determinante na escolha, pois em todos os grupos o rosto mediano aos quatro utilizados foi o mais escolhido. Resultados semelhantes também foram encontrados por Ian Penton-Voak. Uma explicação evolutiva para tais resultados é a de que a escolha de homens com rostos mais femininos pode indicar uma personalidade mais gentil e cooperativa. A mudança ocorre a partir do momento em que a mulher, hoje, não necessitaria de homens que desempenhem o papel de provedor (caçador) do sustento familiar, mas de um companheiro que possa auxiliá-la de forma mais presente, cuidando da prole. Aliada a isto, existe também uma consideração de que a foto escolhida seria a representação simétrica dentre os rostos mostrados, já que simetria é relacionada à maior atração física.

Palavras-chave: fertilidade, parceiro, evolucionismo.
IC – Iniciação Científica.

AEC – Análise Experimental do Comportamento.

FELICIDADE E COMPORTAMENTO HUMANO. *Thiago Moreira de Carvalho**
(Departamento de Psicologia do Instituto de Educação Superior de Brasília, Brasília ,
DF)

Uma dicotomia criada pelo conhecimento popular, desde a antiguidade, foi o de separar a emoção da razão. Contudo, na década de 30, o psicólogo B.F. Skinner sistematizou uma nova proposta do estudo das emoções, propondo a rejeição da visão dicotômica sobre o homem, afirmando que ao separar um comportamento público de um comportamento privado, como a emoção e os comportamentos externos, é incoerente e redundante. Assim, Skinner denominou tais teorias que dividem o homem em “teorias dualistas” tendo como principais características a crença de que existe um ser interior, ego, vontade e outros conceitos, muitas vezes chamados de “ficção explanatória”, que age sobre o indivíduo fazendo-o se comportar de determinada maneira. A idéia de Skinner era analisar o homem a partir de seu contexto, descrevendo a relação entre os comportamentos e os fenômenos em sua volta. Baseado neste pressuposto, a emoção, segundo a análise do comportamento, são sensações corporais produzidas por contingências de reforçamento. Ou seja, uma emoção ou sentimento é estado do corpo. Quando o indivíduo age em prol de algo, seu corpo conseqüentemente se adapta aquele comportamento. Assim, emoções como a felicidade surgem conseqüente ao indivíduo em certas condições em que haja a grande possibilidade de reforços positivos com uma baixa freqüência de estímulos aversivos. Historicamente, a felicidade era o objetivo máximo dos gregos antigos, tendo se perpetuado através da história ocidental por meio dos movimentos intelectuais que relançavam os ideais desse povo. Durante o curso da história, outros povos manifestaram diferentes valores acerca das metas principais concernentes a conduta humana. Os muçulmanos, por exemplo, almejam a paz. Os budistas pregam que o máximo deste mundo é a iluminação, vendo a felicidade como algo fulgaz que faz o homem sofrer por sua ausência. Embasado pela análise do comportamento, este trabalho tem como objetivo fazer um estudo conceitual do uso cotidiano de felicidade nos dias de hoje no mundo categorizado como ocidental e descrever quais os comportamentos que caracterizam este sentimento e quais contingências favorecem sua ocorrência. Outro ponto discutido neste trabalho é a relação do homem contemporâneo com o sentimento de felicidade, mostrando as vantagens e desvantagens existentes em senti-lo.

Palavras chaves: felicidade, emoção, análise do comportamento.

Nível de trabalho: IC

Análise experimental do Comportamento

CONSUMO DE SACAROSE POR RATOS WISTAR PRODUZ DÉFICIT DE APRENDIZAGEM DE FUGA. *Ana Carolina Trousdell Franceschini**, *Maria Helena Hunziker (Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo - Psicologia Experimental)*

Testes experimentais da aprendizagem de fuga permitem analisar a sensibilidade do comportamento dos sujeitos ao reforçamento negativo. Nos estudos com ratos, o mais freqüente é submeter os sujeitos a choques elétricos que podem ser interrompidos pela emissão de uma resposta que foi previamente especificada pelo experimentador. Duas contingências de fuga amplamente investigadas requerem do rato inserir o focinho em um orifício da parede da caixa experimental (resposta de focinhar) ou saltar de um compartimento ao outro em uma caixa dividida ao meio. Dados obtidos em pesquisas anteriores no nosso laboratório sugeriram que a aprendizagem dessas respostas, frente ao choque elétrico, poderia ser alterada caso esses sujeitos tivessem sido submetidos ao consumo crônico de sacarose. O presente estudo foi realizado para verificar sistematicamente essa relação. Para isso 76 ratos, com diferentes características e tratamentos, foram expostos ao consumo de sacarose ao longo de 8 a 10 semanas, tendo outros equivalentes submetidos ao consumo apenas de água. Posteriormente, os animais foram submetidos ao reforçamento negativo (fuga) da resposta de saltar ou focinhar onde foram ministrados 30 ou 60 choques elétricos de 1mA, apresentados em VT60 (10-110s), com duração máxima de 10 seg caso a resposta de fuga não ocorresse. A duração do choque a cada apresentação foi chamada de latência da resposta. Os resultados demonstraram que os ratos que consumiram cronicamente solução de sacarose (1% e 2%) apresentaram dificuldade de aprendizagem, mostrando altas latências de fuga, que se mantiveram relativamente estáveis ao longo da sessão. Os ratos que consumiram apenas água apresentaram latências decrescentes ao longo da exposição ao reforçamento negativo, padrão típico de aprendizagem de fuga. Estes resultados foram independentes da topografia da resposta exigida (saltar ou focinhar), da concentração da solução de sacarose (1 e 2%), do gênero, da origem dos ratos (3 biotérios distintos) ou da história prévia dos sujeitos com choques (controláveis ou nenhum choque). Esses resultados confirmaram que a ingestão crônica da sacarose pode interferir na aprendizagem em contingências que utilizam choques elétricos como reforçador negativo. Esses dados são compatíveis com estudos que mostraram que a ingestão crônica de sacarose pode produzir analgesia em ratos.

Trabalho realizado com apoio FAPESP

Palavras-chave: modelos experimentais, sacarose, aprendizado de fuga.

IC

AEC – Análise Experimental do Comportamento

UM OLHAR BEHAVIORISTA SOBRE COMPORTAMENTOS ANORÉXICOS EM UM CONTO DA LITERATURA AMERICANA. *Verena Macedo Santos e Iani Dias Lauer-Leite*** (Instituto Multidisciplinar em Saúde Anísio Teixeira, Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, BA)

Este trabalho, projetado inicialmente como um exercício de análise com o intuito de ensinar alguns conceitos básicos do behaviorismo a alunos de graduação, objetivou mostrar mediante análise de um texto da literatura americana, os comportamentos humanos como resultado das interações entre o indivíduo e os estímulos ambientais. O texto escolhido foi “Tamanho Natural”, de Jenefer Shute. Os comportamentos da protagonista Josie são analisados quando ela está internada em decorrência de um quadro de Anorexia em uma enfermaria psiquiátrica. A partir da perspectiva behaviorista, observa-se Josie exibindo comportamentos aprendidos tanto por condicionamento clássico quanto por condicionamento operante. No contexto geral alguns temas destacam-se: a relação com a comida, à relação com o próprio corpo e o medo. A relação de Josie com a comida é dicotômica: por um lado a comida representa um estímulo aversivo, por outro é algo desejável, ainda que proibido; na maior parte das vezes, é um estímulo aversivo que faz com que Josie opere no ambiente mediante reforço negativo de fuga. Observam-se esses comportamentos no episódio em que a enfermeira deixa uma primeira refeição no quarto da protagonista. Josie sente-se incomodada pelo cheiro da comida (um estímulo discriminativo) e opera no ambiente afastando a comida de si. Assim Josie realiza um reforço negativo de fuga, pois ao retirar a comida de perto está fugindo de um estímulo aversivo (comida). O fato de não sentir mais o cheiro da comida e nem de vê-la após tê-la afastado aumenta a possibilidade de em uma próxima situação similar ela realize comportamentos semelhantes. Josie apresenta concomitante com os comportamentos anoréxicos, comportamentos fóbicos quanto a alguns tipos de alimentos e até a imagem mental de determinados pratos. Infere-se aqui um aprendizado da aversão à comida por condicionamento clássico ocorrido anteriormente. Os reforçadores para os comportamentos anoréxicos de Josie podem ser analisados em alguns episódios dentre os quais Josie reflete sobre o ato de comer e chega à conclusão de que se libertou de tal compulsão e por isso sente-se leve, sem nenhum peso sobre os pés. A sensação de leveza e o emagrecimento são reforços positivos para a manutenção de seus comportamentos de não comer; as conseqüências (sentir-se leve e emagrecer) fortalecem o comportamento (não comer). Outro comportamento mantido por esses reforçadores é a prática de exercícios físicos realizados por ela, enquanto confinada na enfermaria. Até mesmo a hiperalimentação é vista pela protagonista como uma punição positiva, já que será acrescentado ao seu ambiente um estímulo aversivo. No decorrer do texto identifica-se de maneira marcante o processo de modelagem, como na passagem em que Josie afirma que a única coisa que a comida oferece é o pouco que precisa desta, alcançando passo a passo vitórias até atingir o seu objetivo final (parar de comer). Dessa forma mediante modelagem por reforço positivo a protagonista adquire novos comportamentos cada vez mais prejudiciais à própria saúde. O trabalho contribuiu ao possibilitar a visualização prática de alguns conceitos do Behaviorismo, o que poderá redundar em maior eficácia no aprendizado de tais conceitos por iniciantes na área.

Palavras-chave: Distúrbios alimentares, condicionamento, relação estímulo-resposta.

Nível do trabalho: Outro

AEC

O EFEITO DA RESTRIÇÃO DIETÁRIA SOBRE A MEMÓRIA DE RATOS NO LABIRINTO EM T. *Eduardo Antonio Moreira* (Sociedade de Ensino Superior de Patos de Minas, Patos de Minas - MG), *Ederaldo José Lopes, Frederico Rogério Ferreira, Vanessa Beatriz Monteiro Galassi Spini* (Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia – MG) e *Gledson Régis Lobato* (Sociedade de Ensino Superior de Patos de Minas, Patos de Minas – MG, Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas – MG).

A restrição dietária é o fator de maior influência no envelhecimento de diversos organismos. As pesquisas comprovaram que a restrição também atua a nível de SNC, melhorando funções cognitivas superiores, tais como memória, atenção e aprendizado. Esta pesquisa buscou investigar a influência da restrição dietária sobre a memória. A amostra continha 18 ratos machos Wistar-EPM, divididos aleatoriamente em dois grupos: Grupo Controle (GC), com dieta *ad libitum* e Grupo Restrição (GR), com dieta 30% menor que aquela consumida pelo GC. Água estava disponível *ad libitum*. O Labirinto em T, de madeira, situado a 50 cm do chão, possuía três braços de dimensões iguais (50 X 12 cm), um deles com paredes de 40 cm de altura, perpendicular aos outros dois braços opostos sem paredes. O consumo de ração do GC foi medido semanalmente para determinar a dieta do GR. Os testes iniciaram após 12 semanas de dieta. No Teste 1 (T1), cada animal foi colocado por 5 minutos no local do teste para habituação e em seguida, eles foram colocados no fim do braço fechado do labirinto, com a face voltada para a intersecção dos braços e exploraram o labirinto livremente por 5 minutos. Após 24 horas do T1, foi realizado o teste de memória (T2), feito da mesma maneira. O paradigma usado foi que quanto melhor a memória para o evento (exploração do labirinto no T1), menor o tempo gasto nos braços abertos no T2. Uma câmera de vídeo foi usada para a gravação do experimento. As seguintes medidas foram feitas: o tempo gasto nos braços abertos antes do primeiro retorno ao braço fechado (Va) e o tempo total gasto nos braços abertos (Vb). Os dados foram analisados através de ANOVA para fator único. No T1, não há um efeito significativo da restrição nem no Va [$F(1,16) = 0,93$, n.s.] nem no Vb [$F(1,16) = 1,42$, n.s.]. No T2, há um efeito da restrição no Va e no Vb [$F(1,16) = 6,48$, $p < 0,05$ e $269,18$, $p < 0,001$, respectivamente] com a média de tempo do GR menor que a do GC no Va e no Vb [$t(16) = 2,55$, $p < 0,05$ e $16,41$, $p < 0,001$, respectivamente]. Os resultados do T1 sugerem que a restrição não influencia na ansiedade relacionada com o medo inato de altura do animal. Com relação ao T2, os dados mostram que o GR ficou menos tempo nos braços abertos nas duas variáveis, sugerindo que a restrição dietária melhora significativamente a memória no Labirinto em T.

Palavras-chave: restrição dietária, Labirinto em T, memória.

PD

AEC

O EFEITO DA RESTRIÇÃO DIETÁRIA SOBRE A MEMÓRIA DE RATOS TRATADOS COM BENZODIAZEPÍNICOS. *Eduardo Antonio Moreira* (Sociedade de Ensino Superior de Patos de Minas, Patos de Minas - MG), *Ederaldo José Lopes, Frederico Rogério Ferreira, Vanessa Beatriz Monteiro Galassi Spini* (Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia – MG) e *Gledson Régis Lobato* (Sociedade de Ensino Superior de Patos de Minas, Patos de Minas – MG, Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas – MG).

A restrição dietária é o fator de maior influência no envelhecimento de diversos organismos, influenciando na memória. As pesquisas sobre a restrição têm priorizado seus efeitos fisiológicos, negligenciando o estudo combinado com drogas, entre elas, os benzodiazepínicos, usados para o tratamento da ansiedade e que podem causar amnésia anterógrada. Esta pesquisa buscou investigar a influência da restrição dietária sobre os efeitos dos benzodiazepínicos na memória. A amostra continha 18 ratos machos Wistar-EPM, divididos aleatoriamente em dois grupos: Grupo Controle (GC), com dieta *ad libitum* e Grupo Restrição (GR), com dieta 30% menor que aquela consumida pelo GC. Água estava disponível *ad libitum*. O Diazepam (DZP) foi dissolvido na dose de 4 mg/Kg em água destilada contendo 2% de Tween 80. As soluções foram injetadas IP em volume de 1ml/Kg. O Labirinto em T, de madeira, situado a 50 cm do chão, possuía três braços de dimensões iguais (50 X 12 cm), um deles com paredes de 40 cm de altura, perpendicular aos outros dois braços opostos sem paredes. O consumo de ração do GC foi medido semanalmente para determinar a dieta do GR. Os testes iniciaram após 12 semanas de dieta. No Teste 1 (T1), injetou-se DZP em todos os animais e após 30 minutos, cada animal foi colocado por 5 minutos no local do teste, para habituação. Em seguida, os animais foram colocados no fim do braço fechado do labirinto, com a face voltada para a intersecção dos braços e o exploraram livremente por 5 minutos. Após 24 horas do T1, foi realizado o teste de memória (T2), feito da mesma maneira, mas sem o DZP. O paradigma usado foi que quanto melhor a memória para o evento (exploração do labirinto no T1), menor o tempo gasto nos braços abertos no T2. Uma câmera de vídeo foi usada para a gravação do experimento. As seguintes medidas foram feitas: o tempo gasto nos braços abertos antes do primeiro retorno ao braço fechado (Va) e o tempo total gasto nos braços abertos (Vb). Os dados foram analisados através de ANOVA para fator único. No T1, há um efeito da restrição no Va [$F(1,16) = 48,31$, $p < 0,001$] com a média de tempo do GR maior que a do GC [$t(16) = -6,95$, $p < 0,001$], mas não houve diferença significativa entre os grupos no Vb. No T2, há um efeito da restrição no Va e no Vb [$F(1,16) = 31,43$ e $443,47$, respectivamente, $p < 0,001$] com a média de tempo do GR menor que a do GC no Va e no Vb [$t(16) = 5,61$ e $21,06$, respectivamente, $p < 0,001$]. Os resultados do T1 sugerem que a restrição não influencia a ansiedade relacionada com o medo inato de altura do animal. A diferença observada entre as médias do Va pode ter sido causada pela busca de alimento pelo GR. Com relação ao T2, os dados mostram que o GR ficou menos tempo nos braços abertos, sugerindo que a restrição dietária poderia amenizar os déficits de memória causados pelo uso de benzodiazepínicos.

Palavras-chave: restrição dietária, benzodiazepínicos, memória.

PD

AEC

INCLUSÃO DE ALUNAS COM SÍNDROME DE DOWN EM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO (PET). *Regina Keiko Kato Miura, Joseléia Fernandes** (Departamento de Educação Especial - Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp/ Marília – SP)

A inclusão do deficiente intelectual no mercado de trabalho tem sido um desafio à sociedade brasileira, principalmente devido ao fato destes, em idade produtiva, se encontrarem sem capacitação para atender as exigências do mercado de trabalho e concorrer dignamente às vagas disponíveis. A situação se agrava quando se constata que as instituições (públicas e particulares) responsáveis pela formação educacional e profissional no país encontram-se despreparadas tanto em estruturas físicas como em recursos humanos profissionais para a efetivação da inclusão do deficiente em cursos de capacitação e em encaminhamento profissional. O presente estudo acompanhou mães de duas alunas com Síndrome de Down em turma regular do Programa de Educação para o Trabalho (PET) em instituição particular na cidade de Marília. O objetivo do estudo foi observar, através dos relatos destas mães, os aspectos positivos e negativos desta inclusão escolar. Em vista disto, foi realizada uma pesquisa descritiva. As mães participantes possuem respectivamente 55 e 60 anos, nível de escolaridade superior. O trabalho foi desenvolvido nas dependências do Centro de Estudos da Educação e da Saúde - CEES, Unesp/ Marília. Para coleta de dados foram utilizados dois questionários respondidos pelas mães no início e fim do curso e encontros para conversas informais, durante o decorrer do desenvolvimento do curso, sobre as características e adequação do curso para as alunas. Analisando os relatos das mães observou-se que a participação das alunas no PET foi uma experiência positiva com crescimento pessoal e profissional. Os conhecimentos adquiridos sobre o mundo do trabalho, suas exigências, funcionamento, responsabilidades permitiram as alunas construir conceitos reais sobre o que é trabalhar em ambiente coletivo e também, analisar fatores comportamentais e de relacionamento que podem interferir na permanência no emprego. Nos relatos das mães constatou-se a ausência de experiência, informações e capacitação da unidade escolar e seus profissionais no trabalho com a inclusão. Parece haver pouco conhecimento sobre o manejo de sala de aula de forma a “incluir” o aluno deficiente. As mães relataram a ausência de adaptação curricular para o melhor aproveitamento das alunas com Síndrome de Down no referido curso profissionalizante. A compreensão do que é um sistema social e educacional inclusivo vai além das simples atitudes de integração do deficiente intelectual em turmas heterogêneas. Espera-se que a iniciativa desta instituição escolar de aceitação e de não estigmatização dos alunos atendidos seja uma constante em todo país cuja capacitação profissional deve estar voltada à diversidade humana.

UNESP/Proex/Reitoria

Palavras-chave: Deficiência Intelectual, Educação para o Trabalho, Inclusão Social.

IC

ESC

ANÁLISE DO DESEMPENHO LEITURA DE TRÊS ALUNOS COM CARACTERÍSTICAS DA SÍNDROME DO ALCOOLISMO FETAL. *Regina Keiko Kato Miura; Vanessa Aparecida Mariano Peluccio**; *Joseléia Fernandes**; *Sabrina Alves Dias** (Departamento de Educação Especial - Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp/ Marília – SP)

Ensinar a ler com qualidade é um dos desafios das escolas brasileiras que buscam respostas para as dificuldades de aprendizagem e para os problemas relacionados à grande quantidade de alunos que avançam nas séries finais do ensino fundamental com uma leitura ineficiente. Pesquisas referentes à prática de leitura nos ambientes escolares demonstram que o aluno, atualmente, tem muitas atividades de leitura. Porém, as oportunidades para ler na rotina parecem ser pouco eficientes para o desenvolvimento de um leitor fluente e autônomo. O presente estudo relata sobre o desempenho em atividades de leitura de três crianças com idades entre 7 e 10 anos que apresentam diagnósticos de síndrome do alcoolismo fetal e que têm apresentado, como consequência, dificuldades de aprendizagem acadêmica. Utilizou-se o delineamento de linha de base múltipla para verificar o efeito do procedimento de oportunidade de resposta seguido de modelo com o objetivo de minimizar e superar as dificuldades na leitura destes sujeitos. Inicialmente, este procedimento foi utilizado para aquisição de linguagem oral em alunos com deficiência intelectual, demonstrando que um “período de atraso” (intervalo de tempo em segundos) no decorrer de uma rotina oferece oportunidades de aprendizagem de resposta de comunicação. O procedimento de leitura foi implementado durante a leitura de revistas de interesse do sujeito e livros de histórias infantis graduados em termos de dificuldade. O pesquisador sentava-se ao lado do sujeito enquanto este lia a história; se o tempo que o aluno levava para ler uma palavra ultrapassasse cinco segundos (ou se o aluno lesse incorretamente uma palavra), o pesquisador falava a palavra, pedindo para o aluno repetir. Os resultados mostraram que os sujeitos apresentaram aumento acentuado na leitura correta de palavras e diminuição progressiva do número de intervenções por parte do pesquisador. Todos os três alunos apresentaram respostas mais elaboradas sobre o texto lido após o desenvolvimento do programa de leitura. A eficácia do procedimento pode ser devida à oportunidade proporcionada para os sujeitos ter contato freqüente com material textual, fazer relação entre a letra e o som da fala, num contexto não punitivo, com disponibilidade de ajudas através de modelos.

UNESP/Proex/Reitoria/bolsistas*

Palavras-chave: procedimento de leitura, síndrome do alcoolismo fetal.

P- pesquisador

AEC

DEGUSTAÇÃO: EFEITOS SOBRE O TEMPO DE PROCURA E COMPRA DO PRODUTO BISCOITO DOCE. *Michela Rodrigues Ribeiro, Elizabeth Lamartine Couto*, Daiane Soares Silva*, Dayane Ramos Ferreira*, Monik Yaara Teles de Miranda*, Patrícia Arraes Sousa*, Renata Borges Mendes*, Simone de Oliveira*, Andréia Oliveira do Carmo*, Luciana de Melo Oliveira* e Ricardo Rodrigues Borges** (Universidade Católica de Goiás, Goiânia-GO)

Em um contexto de consumo em supermercado, uma das maneiras de promover um produto é realizar a degustação dele. Em geral, a degustação ocorre com uma promotora vestida com um uniforme da marca que oferece o produto aos consumidores para experimentá-lo. O presente estudo teve como objetivo avaliar o efeito da presença e ausência da degustação de biscoito doce sobre o tempo de procura pelo produto e a compra do produto. O tempo de procura foi medido a partir do momento em que o consumidor direcionou o olhar para a prateleira de biscoitos até o momento em que ele colocou o produto no carrinho. Estudos anteriores sobre o tempo de procura realizaram observações naturalísticas para identificar as variáveis importantes relacionadas a ele. Observações naturalísticas, no entanto, permitem pouca afirmação sobre relações diretas entre variáveis. De forma alternativa, o presente estudo constitui-se de um quase-experimento, no qual foram realizadas observações em contexto natural em duas diferentes situações – na presença e na ausência de degustação. Foram realizadas 124 observações e aplicados 56 questionários, sobre conhecimento e qualidade de marcas, em um hipermercado de Goiânia-GO. As observações foram realizadas de forma que os participantes não percebessem que estavam sendo observados. O observador ficava no corredor de biscoitos como se fosse um consumidor e registrava dados sobre tempo de procura, sexo do participante, itens comprados, sabor e versão do produto e preço. Os questionários foram respondidos por participantes que estavam na fila do caixa e que não foram observados mas que tinham biscoito doce em seu carrinho. O questionário permitiu o cálculo do MCQ, que indicou a média de conhecimento e qualidade de cada marca de biscoito doce que o hipermercado oferecia nas gôndolas. Os resultados indicaram que o tempo de procura não foi influenciado pela presença e ausência da degustação e que houve um aumento no número de itens comprados das marcas que foram degustadas, mesmo quando essas marcas apresentavam um índice mais baixo de MCQ ou um preço mais alto. Foi observado também que o tempo de procura entre homens e mulheres foi semelhante e que os participantes, em sua maioria, degustam biscoitos com frequência e decidem pelo produto considerando principalmente o sabor e o preço. Os resultados observados no presente estudo estendem o conhecimento a respeito do tempo de procura por produto na área de comportamento do consumidor em situação quase-experimental e corroboram dados da área de marketing a respeito do efeito da degustação sobre a compra de produtos.

Palavras-chave: Degustação, Tempo de Procura por Produto, Comportamento do Consumidor.

Iniciação Científica – IC

AEC

EMPARELHAMENTO AO MODELO POR IDENTIDADE COM REFORÇAMENTO ESPECÍFICO E TESTES DE FORMAÇÃO DE CLASSES DE EQUIVALÊNCIA EM *CEBUS APELLA*. *Lilian dos Reis Seabra, *Carlos Rafael Picanço** (Laboratório de Psicologia Experimental, UFPA, Belém, PA), *Ilara Nogueira Reis*** e *Romariz da Silva Barros* (Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, UFPA, Belém, PA).**

A proposição de Sidman de que relações de equivalência são produtos de contingências de reforçamento contempla a inclusão de estímulos reforçadores nas classes de equivalência. O reforçamento específico tem mostrado funcionar como estímulo nodal para formação de classes. Este estudo pretendeu investigar se, através de um treino de emparelhamento ao modelo por identidade (IDMTS) com conseqüências específicas para classes potenciais, um sujeito da espécie *Cebus apella* apresenta formação de classes de estímulos. Durante todo o experimento, seleções corretas aos estímulos A1, B1 e C1 foram conseqüenciadas com o Reforço 1 (1 bola de Nescau Cereal) e o Som 1; seleções corretas aos estímulos A2, B2 e C2 foram conseqüenciadas com o Reforço 2 (1 pedaço de pipoca salgada da marca Pantera) e o Som 2 e seleções corretas aos estímulos A3, B3 e C3 foram conseqüenciadas com o Reforço 3 (pelota de ração açucarada com sabor de framboesa) e Som 3. O treino inicial de emparelhamento ao modelo por identidade foi feito por blocos com apenas estímulos de um conjunto separadamente, após passou-se a sessões com os estímulos dos três conjuntos randomizadas. A probabilidade de reforçamento foi reduzida para 0.75 como preparação para o teste no qual as primeiras tentativas de sonda de cada relação não foram reforçadas. O desempenho do sujeito no treino de IDMTS foi de 100% de acerto. Foram realizados dois testes de formação de classes AB, nos quais os estímulos modelo eram do Conjunto A e os estímulos de comparação eram do Conjunto B. Escolhas consistentes do estímulo de comparação associado no treino de linha de base ao mesmo reforço específico do estímulo modelo eram consideradas evidências de formação de classes. Em ambos os testes foram encontradas evidências negativas de formação de classes. É possível que os resultados negativos devam-se ao desempenho de escolha generalizada por identidade, que é suficiente para produzir 100% dos reforços no treino de linha de base e tenha preponderado sobre o controle pelos reforçadores específicos e, portanto, impedido a formação de classes, que somente é exigida quando os testes com pareamentos arbitrários são pela primeira vez apresentados. Uma análise mais detalhada dos estudos anteriores com participantes humanos e com reforços específicos para classes potenciais mostra que quase sempre existe variabilidade intersujeitos, com alguns mostrando a formação de classes e outros não. As razões pelas quais essa variabilidade intersujeitos acontece ainda são desconhecidas. É possível que as mesmas razões, pelas quais alguns participantes humanos não exibem a formação de classes nesses procedimentos relatados na literatura, tenham afetado a obtenção da formação de classes no presente estudo. O presente trabalho também suscita questões conceituais como a definição de classes de equivalência e classes funcionais.

Palavras-chave: emparelhamento ao modelo por identidade, reforçamento específico, classes de equivalência. *Cebus apella*.

Nível do trabalho: IC

Área: AEC

O BEHAVIORISMO RADICAL E O SISTEMA ECONÔMICO NEOLIBERAL: UMA BREVE COMPARAÇÃO DE SEUS FUNDAMENTOS. *Liliane Ocalxuk* e Jocelaine Martins da Silveira* (Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR)

Objetiva-se comparar e confrontar alguns pressupostos epistemológicos do Sistema Econômico Neoliberal de Friedrich August von Hayek com os do Behaviorismo Radical de Burrhus Frederic Skinner. O neoliberalismo é um sistema de pensamento que influencia boa parte das interações humanas na atualidade. O presente estudo adotou o método epistemológico, o qual objetiva relacionar diferentes áreas do conhecimento. Optou-se, primeiramente, por caracterizar o Sistema Liberal Clássico e o Liberal-conservador, para então definir o Neoliberalismo. Subseqüentemente, fez-se uma reflexão sobre certos aspectos do caráter político do analista do comportamento, para então buscar algum debate entre as teorias. Desta confrontação, identificaram-se quatro semelhanças: a) O futuro como não determinante das ações humanas; b) A desconsideração da razão como fonte de conhecimento; c) A importância da seleção natural; e, d) A cultura na gênese do conhecimento. E, quatro divergências: a) Liberdade x Controle: o pensamento neoliberal adota o pressuposto de que o controle das sociedades destrói a liberdade dos cidadãos e a competição criadora, que são bases da prosperidade humana, por sua vez, o Behaviorismo Radical aponta algumas vantagens de um ambiente social planejado. b) Seleção Natural x Seleção Ontogenética: o neoliberalismo não atribui relevância ao nível de seleção ontogenética, as boas mudanças são aquelas feitas pela espécie de modo devagar para corrigir ou aperfeiçoar a antiga ordem das coisas. c) Aprendizagem Natural x Comunidade Verbal: De acordo com o neoliberalismo, o homem absorve e usa automaticamente o conhecimento acumulado ao longo da história, enquanto que o Behaviorismo Radical supõe que esse conhecimento seja mantido na interação do indivíduo em uma comunidade verbal; e, d) Causas do comportamento: conforme a teoria hayekiniana, a mão invisível do mercado é determinante do comportamento individual, já para a teoria skinneriana o comportamento humano é o produto conjunto de variáveis que atuam em três níveis de seleção – seleção filogenética; seleção ontogenética e cultural. Identificou-se também que o Neoliberalismo defende a liberdade do indivíduo na esfera econômica, o que não ocorre na esfera política, pois busca meios de limitar o acesso a ela, por exemplo, mostrando-se contrário à democracia. O Neoliberalismo tende a negligenciar problemas advindos de falhas na seleção natural, a qual prepara a espécie somente para ambientes que sejam semelhantes ao que foi selecionada. A doutrina de Hayek pressupõe a impossibilidade das ciências humanas alcançarem um conhecimento análogo ao das ciências físicas, para uma perspectiva behaviorista radical de B. F. Skinner, os progressos no controle do mundo físico e biológico se deram a partir do abandono de pressupostos como o da força vital, logo, uma ciência do comportamento precisa abandonar pressupostos análogos ao da força vital, como, por exemplo, as intenções e/ou impulsos como causa do comportamento humano; a fim de aumentar seu controle e predição de eventos relevantes para a sobrevivência da cultura.

Palavras-chave: Behaviorismo Radical; Neoliberalismo; Economia;
Outro

Sigla: AEC

DISCRIMINAÇÃO AUDITIVA EM MACACO-PREGO (*CEBUS APELLA*). *Glaucoy Oliveira Costa** (Laboratório de Psicologia Experimental, Universidade Federal do Pará, Belém-PA), *Francisco José Freitas Machado***, *Carlos Barbosa Alves de Souza* (Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal Pará, Belém, PA)

A aquisição de comportamento simbólico (respostas controladas por relações entre estímulos diferentes arbitrariamente relacionados e substituíveis entre si) representa um salto qualitativo na interação de qualquer espécie com o ambiente. Por muito tempo essa capacidade foi considerada exclusivamente humana. Porém, vários estudos sugerem que primatas não-humanos, dentre os quais o macaco-prego, são capazes de adquirir repertório simbólico. Quando se trata de avaliar a capacidade discriminativa de estímulos visuais de primatas não-humanos, os resultados sugerem que eles não apresentam dificuldades em adquirir repertórios que envolvem essa modalidade sensorial. No entanto, pouco se sabe sobre sua capacidade discriminativa na modalidade auditiva. Um primeiro estudo procurou avaliar em um macaco-prego (M25) a aquisição de discriminação auditiva em um procedimento Go/No-go. As sessões eram compostas de 40 tentativas, distribuídas em 8 blocos de 5. Duas vocalizações de macaco-prego (V1- um tom agudo, repetido duas vezes e V2 - um tom mais grave, repetido quatro vezes, ambos com volume de aproximadamente 75 decibéis) apresentadas por dois alto-falantes localizados na câmara experimental foram utilizadas como estímulos auditivos. Um estímulo modelo (EM) era apresentado, seguido de um estímulo comparação (EC). Caso o EC fosse igual ao EM (*Matching* - V1V1 ou V2V2), a resposta correta (conseqüenciada com uma pelota) era a de tocar sobre um quadrado em uma tela sensível ao toque. Caso o EC fosse diferente do EM (*Nonmatching* - V1V2), a resposta correta era a de não tocar sobre o quadrado (conseqüenciada pela apresentação da próxima tentativa). Respostas erradas tinham como conseqüência um *time-out* de 10 segundos. Após dez sessões, o critério de acerto (90%) foi atingido apenas nas relações V1V1 e V2V2. Com o objetivo de melhorar o desempenho do sujeito na relação V1V2, o número de repetição de A2, nas tentativas de tipo *Nonmatching* foi aumentado gradualmente (primeiro uma, duas três e quatro vezes) e o número de tentativas por sessão caiu para 24 . Depois de 22 sessões realizadas o sujeito manteve um bom desempenho nas relações V1V1 e V2V2, mas novamente, não atingiu o critério em V1V2. Esses resultados demonstraram que o sujeito não apresentava controle discriminativo. Com o objetivo de avaliar o índice discriminativo dos estímulos foi realizado um segundo estudo. Cada sessão tinha 10 tentativas, cinco de cada um dos estímulos auditivos (V3-vocalização aguda, correlacionada com reforço - S+; e V4- vocalização grave, correlacionada com extinção - S-), apresentadas em ordem semi-randômica. Cada tentativa tinha duração de um minuto, durante o qual era apresentado um dos estímulos, seguido de um intervalo entre tentativas

de um segundo. Na primeira sessão o sujeito apresentou uma taxa de resposta igual a 14,6 no S+ e 23,2 no S-. Após treze sessões a taxa do S+ estava em 16,4 e a do S- em 14,4, com uma tendência a estabilização na taxa de respostas para o S+ e oscilações na taxa de respostas para o S-. Estes resultados confirmam a dificuldade de ensinar discriminações auditivas para primatas não-humanos e apontam a necessidade de maiores cuidados metodológicos na implementação de treinos desse tipo de repertório.

Financiamento: CNPq

Palavras-chave: Discriminação auditiva, procedimento Go/No-go, *Cebus apella*.

IC e M

Área: AEC

ESTUDO OBSERVACIONAL SOBRE A FREQUÊNCIA DO COMPORTAMENTO DE COMPRA NA PROMOÇÃO. *Eline Prado Santos Feitosa**, *Kamila de Mendonça Fialho**, *Karine Santos de Oliveira**, *Lais Garcia Moreno Meneses**, *Carolina Castro Santos** e *Janaina Bianca Barletta* (Universidade Tiradentes, Aracaju-SE).

Atualmente o comportamento do consumidor tem sido interesse de muitos pesquisadores. Algumas variáveis têm sido apontadas como importantes no entendimento do comportamento de compra como o valor informativo e utilitário do produto e a posição que este ocupa nas prateleiras. Outra variável importante é a promoção, sendo esta qualquer ação que promove, incentiva e motiva a compra de produtos a partir de técnicas específicas que provoquem esse comportamento de compra. Nesse sentido, as técnicas promocionais como cartazes podem aumentar a frequência de compra de produtos em promoção e diminuir o consumo de produtos de preferência pessoal fora da promoção. Este trabalho teve por objetivo comparar a frequência do comportamento de compra de dois produtos alimentícios (café e arroz) e de dois produtos de higiene (desodorante e papel higiênico) que estavam em promoção e fora da promoção. Foi delimitada a redução de preço como estratégia de promoção. Utilizou-se a observação sistemática do comportamento como método, a partir de um protocolo de registro de evento. Esse método possibilita a verificação *in loco* da frequência do comportamento de compra propriamente dito. Foram observados 156 sujeitos aleatoriamente, na maior rede de supermercado da cidade de Aracaju, à medida que se aproximavam da sessão que o observador encontrava-se. Foi considerado comportamento de compra quando o consumidor aproximava-se da prateleira do produto que havia sido selecionado, pegava-o e colocava-o no carrinho. Os resultados obtidos mostraram que a maior parte dos consumidores comprou café (82,35%) e desodorante (89,80%) fora de promoção. Esse resultado corrobora com a literatura que aponta um alto valor utilitário e simbólico para esses produtos. Dessa forma, era esperado que a promoção para estes produtos não tivesse um resultado significativo. Em relação ao papel higiênico esperava-se que a maioria optasse pelo produto em promoção devido ao baixo valor simbólico e utilitário que este produto apresenta. Porém, os resultados mostraram que 60,87% compraram o produto não promocional. O mesmo aconteceu com o arroz, isto é, a minoria (17,65%) optou pela compra do produto em promoção. Para esse resultado associa-se à ineficácia da promoção a disposição não estratégica do produto na prateleira. Sabe-se que eficácia da promoção por redução de preço está diretamente relacionada à disposição dos produtos. No entanto, a marca de papel higiênico que estava em promoção não ocupava um lugar de destaque na prateleira. O arroz, ainda que se encontrasse em uma gôndola exclusiva, estava localizado no final da sessão o que não permitia que os consumidores enxergassem a promoção. Ainda que a proposta do estudo tenha se limitado à frequência do comportamento de compra, entende-se que para se obter um resultado mais completo é preciso a inclusão de outras metodologias que retifiquem os resultados.

Palavras-chave: comportamento de compra, promoção, observação sistemática.

IC.

AEC

OS EFEITOS DOS PROCEDIMENTOS ESPECIAIS DE ENSINO SOBRE A PROMOÇÃO DA LEITURA RECOMBINATIVA. *Carolina Monteiro de Albuquerque Maranhão*** e *Olivia Misae Kato* (Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, PA).

O paradigma de equivalência de estímulos tem fundamentado uma série de estudos com o objetivo de investigar as variáveis envolvidas na aquisição de leitura. Nesses estudos, as palavras de ensino são fragmentadas em unidades silábicas, as quais são re combinadas para formar novas palavras. Tem sido apontado que para a leitura re combinativa ocorrer de forma eficiente é necessário que se estabeleça o controle por todas as unidades mínimas das palavras. Ensinos adicionais ao procedimento básico de ensino de discriminações condicionais são utilizados com o objetivo de promover a leitura generalizada re combinativa. A literatura tem apontado que o uso desses procedimentos estabelece o controle por todas as unidades da palavra. Esses estudos podem ser divididos em três linhas de pesquisa. A primeira linha de pesquisa enfatiza o uso do procedimento de emparelhamento com o modelo por exclusão. A segunda linha de pesquisa enfatiza a utilização de procedimentos adicionais de ensino como cópia e oralização visando promover a emergência da leitura re combinativa. A terceira linha de pesquisa enfatiza além da utilização de procedimentos adicionais de ensino como cópia, ditado e oralização, a utilização de sondas de controle silábico para identificar a ocorrência do controle parcial. O objetivo deste trabalho foi fazer uma análise metodológica dos estudos que utilizam ensinos especiais para a promoção da leitura re combinativa. Foi implementada uma análise das variáveis de procedimentos que podem ter contribuído para a emergência da leitura re combinativa. Os resultados da análise apontam que o procedimento padrão que gera a emergência das relações de equivalência não promove prontamente a leitura re combinativa quando aplicado sem procedimentos adicionais e estabelecem o controle parcial pelas sílabas ou letras. A leitura re combinativa pode ocorrer gradualmente e não para todos os participantes. Alguns estudos demonstraram uma relação entre o aumento do número de palavras ensinadas e a leitura re combinativa, considerando que esta tem sido demonstrada somente após o ensino do segundo ou terceiro conjunto de palavras. A análise indica que o uso de procedimentos adicionais de ensino é essencial para a emergência da leitura re combinativa. Esses procedimentos são mais eficientes se utilizados combinados do que isolados e se forem introduzidos durante o ensino das relações entre palavras ditadas e impressas (AC). A análise aponta, ainda, a escansão das sílabas nas palavras de ensino como uma variável importante. Os estudos que mostraram um efeito mais significativo de ensinos adicionais sobre a leitura re combinativa utilizam esses procedimentos de forma combinada, durante o ensino das relações AC e com escansão das sílabas das palavras. Outras variáveis e outros procedimentos de ensino ainda precisam ser investigados para produzir resultados consistentes conclusivos a respeito das variáveis envolvidas na emergência da leitura re combinativa.

Bolsa de mestrado CAPES.

Palavras-chave: Paradigma de equivalência de estímulos, procedimentos adicionais de ensino, leitura re combinativa.

Nível do estudo: M

AEC: Análise Experimental do Comportamento.

INTERRELAÇÕES ENTRE OUVIR E FALAR EM SURDOS IMPLANTADOS.

Ana Claudia M. Almeida-Verdu (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista, Bauru - SP), Fabiana Cristina de Souza (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual Paulista, Bauru - SP), Marina Pavão Bataglin**i (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista, Bauru - SP), Sandra de Lima Ribeiro dos Santos* (Departamento de Pedagogia, Universidade Estadual Paulista, Bauru - SP)*

Considerando as extremas condições da privação sensorial auditiva e da reabilitação da capacidade de detecção sonora pelo implante coclear uma das questões de pesquisa que se propõe é sob quais condições o repertório de produção de fala poder ser estabelecido e expandido. Pesquisas em áreas relacionadas como a Fonoaudiologia têm identificado que embora o repertório de reconhecimento de palavras em surdos após um ano de implante coclear se compare ao de seus pares ouvintes, o repertório de produção de fala não apresenta a mesma velocidade de aquisição. Este trabalho teve o objetivo de verificar o efeito de duas condições de ensino do comportamento ecóico sobre o desempenho de nomear figuras em crianças surdas implantadas. Participaram seis crianças entre 7 e 9 anos, com deficiência auditiva pré-lingual, bilateral profunda, que receberam implante coclear modelo *Nucleus 24*®, subdivididas em duas condições. Na Condição 1, após avaliação do repertório verbal receptivo e de produção de fala, três crianças foram expostas ao ensino de ecóico durante o ensino de relações condicionais auditivo-visuais envolvendo palavra ditada e figura correspondente. A palavra ditada com função de modelo era ditada pelo alto-falante do computador e o desempenho solicitado era que a criança emitisse vocalizações com correspondência ponto a ponto. Após a resposta de imitação vocal, os estímulos de comparação eram apresentados e a criança deveria selecionar o estímulo definido experimentalmente como correto. Na Condição 2, duas crianças foram submetidas ao ensino de ecóico antes do ensino da relação entre palavra ditada e figura; uma criança foi submetida à Condição 1 subseqüentemente à Condição 2. Os resultados no pré-teste e pós-teste de nomeação foram analisados fonema a fonema considerando três critérios, quais sejam, distorções, omissões e transposição da sílaba enfática. Em ambas as condições há registro de aumento na porcentagem de acertos no pós-teste de nomeação; o melhor resultado obtido na Condição 1 foi para NB, obtendo 33% e 85% nos pré e pós-teste de nomeação, respectivamente; na Condição 2, CF obteve 43% e 80% nos pré e pós-testes de nomeação. Uma característica relevante na Condição 1 é que o desempenho de ecóico, como resposta diferencial de observação ao estímulo auditivo, tende a melhorar durante o ensino das relações condicionais entre palavra ditada e figura; porém, uma linha de base adquirida em imitação vocal é perturbada quando uma nova palavra é inserida ou quando a linha de base integral é apresentada, isto é, três ou seis palavras são misturadas em um mesmo bloco. São pontos de discussão as condições em que o ouvir e o falar constituem-se em desempenhos relacionados além de aspectos metodológicos tais como critérios de correção de vocalizações e de avanço nas rotinas de ensino.

CNPq - Edital Universal 473880-2004; Pró-Reitoria Núcleos de Ensino, Unesp(bolsa).

Palavras-chave: controle de estímulos, análise do comportamento, surdez.

IC

AEC

METACONTINGÊNCIAS ENVOLVIDAS NA MANUTENÇÃO DA PRÁTICA CULTURAL DAS QUADRILHAS JUNINAS. *Alexandre de Pontes Nobre**, *Daniely Ildgardes Brito Tatmatsu*, *Felipe Queiroz Siqueira**, *Fernanda Gomes Santos**, *Raquel Veríssimo Barros** (Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE)

Esta pesquisa teve como objetivo investigar as contingências envolvidas na prática cultural da dança de quadrilha no contexto específico da cidade de Fortaleza, utilizando como instrumento o conceito de metacontingência e investigando a evolução das contingências mantenedoras da quadrilha ao longo dos anos. Além disso, procurou-se verificar o impacto dessa prática na comunidade local. Em decorrência da ausência de uma metodologia qualitativa para estudo de práticas culturais no campo, recorreu-se à Antropologia para coleta dos dados, utilizando também para isso a análise funcional, método já consagrado na Análise do Comportamento. Dessa forma, buscou-se, ainda, contribuir para o desenvolvimento de uma metodologia específica para o estudo de práticas culturais com base na Análise do Comportamento. Inicialmente, procurou-se utilizar a etnografia para a descrição das variáveis envolvidas no processo de manutenção, além de grupos focais com os pesquisadores e os participantes da pesquisa, como método complementar. Entretanto, em decorrência de ter sido exíguo o tempo de trabalho em campo, não foi possível realizar uma descrição exaustiva, como a etnografia pressupõe. Dessa maneira, os grupos focais configuraram-se como o principal instrumento de identificação de variáveis. Um grupo junino sediado no bairro Vila União, em Fortaleza, serviu de campo para a atuação. Os membros do referido grupo pertencem, em sua maioria, a classes sociais menos favorecidas, residindo alguns deles em uma comunidade próxima. Desde o surgimento do grupo, há 32 anos, as apresentações da quadrilha – o produto agregado da metacontingência – possuem como temática principal o cangaço. As observações realizadas foram sistematizadas de acordo com um conjunto de categorias. A primeira categoria abrange as características especiais do ambiente social – subdivididas em a) eventos que podem ter função de reforço social: as reações do público – aplausos, elogios e felicitações – e reconhecimento da comunidade em geral, sendo o grupo conhecido, segundo seus membros, como a mais tradicional quadrilha cearense (o foco da quadrilha, inicialmente, eram as competições, entretanto, com o passar dos anos, a preocupação do grupo passou a ser explorar o cangaço e ser reconhecido por isso); e b) estímulos antecedentes sociais: estímulos aversivos (violência, marginalidade e drogas) presentes no ambiente de muitos dos participantes, dos quais eles se esquivam ou fogem pela participação na quadrilha. A segunda categoria abrange elementos que constituem contingências entrelaçadas: a presença do coordenador da quadrilha, que é de importância fundamental para a organização do grupo – e eles atribuem o êxito das apresentações a esta qualidade. A terceira categoria abrange respostas verbais relacionadas às contingências entrelaçadas: o principal motivo que os membros da quadrilha apontam como responsável pela sua manutenção é o “amor” pela prática, resposta verbal emitida pelo coordenador da quadrilha, que é reproduzida pelos outros integrantes; há também uma identificação com o cangaço, no aspecto da amenização da desigualdade social pelas classes baixas, pois eles afirmam “sentirem-se alguém”, por serem membros da quadrilha.

Palavras chave: Metacontingências, Prática cultural, Quadrilhas juninas.

Nível do Trabalho: Outro – Disciplina Pesquisa em Psicologia.

Código da área: AEC

QUESTÕES SOBRE MOTIVAÇÃO: UMA ANÁLISE PRAGMÁTICA DO TERMO OPERAÇÃO ESTABELECEDORA. *Bruno Ceppi**, *Daniely Ildegardes Brito Tatmatsu* (Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE)

O reforçamento (seleção de variações), como um modelo causal, explica, ou mesmo, descreve, em parte as “motivações” para execução de um determinado comportamento. Outros fatores que também podem se referir à motivação foram propostos para explicar por quê, dentro de um vasto repertório, um organismo emitirá um ou outro tipo de comportamento. Esses fatores, denominados operações estabelecedoras, são antecedentes a uma classe de respostas e controlam o comportamento produzindo alterações na efetividade de estímulos conseqüentes a essa mesma classe de respostas. Fez-se uma revisão bibliográfica do termo operação estabelecidora (OE), cuja função principal é estabelecer o valor reforçador/punidor de um estímulo, expondo-se desde os primeiros estudos científicos deste termo teórico até um levantamento de questões pragmáticas sobre o uso das operações estabelecedoras vinculadas à aprendizagem ontogenética. Para tanto, são apresentados trabalhos científicos sobre as OEs, os quais podem ser classificadas em operações estabelecedoras incondicionadas ou inatas (OEI), as quais estão ligadas a reforçadores primários; e em operações estabelecedoras condicionadas ou aprendidas (OECs), vinculadas a reforçadores secundários ou contingentes a outras OEs – incondicionadas ou condicionadas. Devido aos problemas de caráter experimental encontrados por analistas do comportamento em análises de operantes em contingências complexas, no que diz respeito a evidência das operações de estabelecimento aprendidas, levanta-se questões pragmáticas de critério de verdade e de economia conceitual relacionadas tanto às OEIs, originalmente conhecidas como *drive* (impulso), como às OECs. O uso do método pragmático para análise deste conceito foi fundamentado por relevantes influências do pragmatismo de William James sobre o behaviorismo radical mostradas por diversos autores. Nos trabalhos encontrados, as operações de estabelecimento inatas são demonstradas experimentalmente sem conflitarem com outros termos científicos da ciência comportamental skinneriana e explicam os fenômenos naturais de forma econômica e efetiva. No entanto, o conceito de operação estabelecidora condicionada desde sua proposição tem gerado conflitos na Análise Experimental do Comportamento (AEC), provavelmente por causa da carência de dados experimentais que a comprovem, tal situação motivou a construção deste trabalho conceitual. Os conflitos puderam ser categorizados e expostos no que se refere a: 1) demonstrações experimentais inconsistentes; 2) diferentes interpretações quanto à função do estímulo antecedente, essencialmente com relação à função motivadora ou discriminativa; 3) múltiplas funções de um estímulo e manutenção de cadeias de respostas; 4) controle de estímulos e relações de equivalência; 5) diferença entre uma análise molecular ou molar das contingências; 6) pesquisa experimental e aplicada com humanos e não-humanos; e 7) por que um estímulo conseqüente pode ser considerado um reforçador ou um punidor.

Palavras chave: operações estabelecedoras, pragmatismo, controle de estímulos.
Nível do Trabalho: Outro – Monografia em Psicologia.

Código da área: AEC

USO DO *FADING IN* COMO RECURSO DO SOFTWARE “ENSINO A PROFESSORES” PARA CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO. *Silvia Aparecida Fornazari e Celso Socorro Oliveira.* (Universidade Estadual Paulista - UNESP, Bauru/SP, Laboratório de Ensino Informatizado e Aprendizagem- LEIA)

O software “Ensino a professores” foi desenvolvido inicialmente como um dos instrumentos para um programa de treinamento de profissionais que fez parte da tese de doutoramento da primeira autora. Foi elaborado em Delphi, e gerencia procedimentos de pré-teste, treino e teste, fornecendo conceitos e situações-problema, nas quais o aluno se comporta de forma inesperada, e é necessário um conhecimento específico para se poder agir: a análise funcional e o procedimento de DRA. O software também coleta informações sobre a possível atuação profissional antes do treinamento, permitindo comparação com as respostas após o treinamento com o software. O programa registra todos os passos do treinamento para avaliação dos resultados, inclusive em caso de desistência ou finalização prematura da lição. Na primeira utilização do software, foram treinadas duas professoras, ambas tiveram bons resultados, tanto com relação a aprendizagem dos conteúdos, quanto na sua prática a partir dos procedimentos aprendidos. O dado relevante para este trabalho, refere-se a uma dificuldade levantada: as profissionais tiveram grande dificuldade em finalizar as etapas do software, que tinha o critério de 90% de acerto para mudança de fase. O presente trabalho tem o objetivo de analisar a efetividade de uma alteração específica realizada no software, que consiste na inclusão do *fading in* de alternativas. Na versão inicial, aparecia um conceito ou situação no centro da tela, com quatro janelas nos cantos do vídeo com alternativas a serem selecionadas, com a inclusão do *fading in* nas fases de treino, a resposta correta aparecia em uma janela e ao clicar sobre ela, aparecia uma segunda alternativa, e assim sucessivamente; possibilitando que o aprendiz percorra uma seqüência cuidadosamente programada de pequenos passos, que possam ser dados sem esforço e sem erros. O software, em sua nova versão, foi então utilizado para o treinamento de três profissionais em outra instituição de educação especial, e os dados comparados. As professoras treinadas a partir da primeira versão do software foram chamadas de P1 e P2, e os profissionais treinados a partir da segunda versão, P3, P4 e P5. Os resultados demonstram que o *fading in* contribuiu muito na redução do tempo que o profissional dispensa para o treinamento, pois alcança o critério mais facilmente. Na primeira etapa, por exemplo, P1 e P2 tiveram que repetir o treino 8 e 9 vezes respectivamente, enquanto P3, P4 e P5, repetiram apenas 4, 4 e 5 vezes. Na segunda fase do software, P1 repetiu 4 vezes o treino, e P2, repetiu 11 vezes, enquanto nenhum dos profissionais que utilizaram a versão com o *fading in* teve que repetir o treino. Na terceira fase do software, P1, considerando todas as categorias, repetiu os treinos 18 vezes e P2, repetiu 17, em comparação, P3, P4 e P5, não precisaram repetir os treinos para nenhuma das categorias, obtendo o critério de 90% de acerto logo no primeiro treino. Os resultados apresentados demonstram que a nova versão do software, com inclusão do *fading in*, de fato, mostrou-se mais adequada na apresentação do conteúdo e conseqüente aprendizagem dos profissionais.

Palavras-chave: capacitação de profissionais, análise do comportamento, software.

Nível do trabalho: P

Área: AEC

INTERAÇÕES FAMILIARES: DIFERENTES FOCOS DE ANÁLISE. *Ana Rita Coutinho Xavier Naves** e Laércia Abreu Vasconcelos (Departamento de Processos Psicológicos Básicos, Universidade de Brasília, Brasília, DF)*

A família está presente em todos os grupos sociais e introduz o indivíduo nas práticas culturais que regulam a vida em sociedade. É no contexto familiar que o processo de socialização da criança se inicia, sendo os pais responsáveis por apresentar as práticas culturais, rotinas e padrões de interação às novas gerações, além dos conceitos sobre comportamento ideal. Este trabalho teve por objetivo analisar as contingências presentes nas interações de duas famílias dentro do laboratório a partir de entrevista com os pais e da participação de todos os membros familiares em quatro tarefas análogas ao cotidiano: Lanche (10min), Cartaz (10min), Brincadeira (10min) e Organização da Sala (5min), relacionando as interações familiares ocorridas com o contexto social mais amplo, incluindo as mudanças sociais ocorridas no Brasil. As famílias participantes foram expostas a 5 sessões experimentais com um delineamento experimental ABACA, no qual A correspondeu às sessões de Linha de Base. Nas Condições B e C, os pais receberam informações de forma oral e textual sobre o modelo familiar difundido até metade do século XX e o modelo familiar contemporâneo, respectivamente, para discussões sobre os valores presentes no contexto familiar. Uma das medidas utilizadas para a análise de dados foi a medida de intervalo parcial de ocorrência das interações entre os membros familiares. Dois observadores registraram a ocorrência das interações a partir das gravações das sessões experimentais e a média do índice de concordância foi de 88% (SD=9,74). Os comportamentos dos membros familiares foram também categorizados a partir de sua topografia e função, observadas no contexto experimental. A interação entre os membros familiares conduziu os observadores e experimentadora a definir as categorias de Aprovação, Desaprovação, Descrição, Ironia, Orientação, Verbalização Mínima de Afirmação, Verbalização Mínima de Negação, Sem interação, Solicitação e Solução de Problemas, o que resultou em 71,6% de concordância (SD=2,96). Observou-se que as tarefas favoreceram diferentes interações tais como no Lanche entre as mães e os filhos mais novos, no Cartaz de ambos os pais com os filhos mais velhos, na Brincadeira entre os irmãos e na Organização da Sala os membros se uniram em pares para finalizar a tarefa. Ambas as famílias avaliaram suas práticas culturais como tradicionalistas dentro de suas respectivas famílias estendidas, mas relataram que a mãe ainda é a responsável pelo cuidado dos filhos e da casa, o que pôde ser observado pelas altas ocorrências de interação entre mães e filhos. Quanto às categorias comportamentais, em ambas as famílias, as mais altas ocorrências foram de Solicitação e Descrição. A evolução da família brasileira, analisada pelo modelo de seleção por consequência, apresenta um complexo conjunto de contingências comportamentais entrelaçadas, nas quais participam membros representantes das diversas instituições sociais, tais como família, Estado, religião, escola e saúde pública. Essa matriz de contingências tem produzido consequências, as quais selecionam as práticas culturais dessas famílias. As relações dinâmicas entre estas diferentes instituições têm resultado em mudanças graduais nos valores e nas configurações da família brasileira.

Aluna bolsista do CNPq

Palavras-Chave: Contingências de reforçamento; valores e família.

Mestrado-M

AEC – Análise Experimental do Comportamento

PRÁTICAS CULTURAIS FAMILIARES: UMA INTERPRETAÇÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL. *Ana Rita Coutinho Xavier Naves** e Laércia Abreu Vasconcelos* (Departamento de Processos Psicológicos Básicos, Universidade de Brasília, Brasília, DF)

O comportamento humano é multideterminado, estando concomitantemente sob a ação de três níveis de variação e seleção: filogênese, ontogênese e cultura. A cultura pode ser definida como contingências de reforçamento social mantidas por um grupo e, ao contribuírem para a sobrevivência do grupo em resolverem seus problemas com sucesso, as práticas culturais são selecionadas e transmitidas entre diferentes gerações. Assim, quando o foco de análise deixa de ser o comportamento de dois ou mais indivíduos em interação e passa a ser a replicação das relações comportamentais do repertório de um indivíduo no repertório de outro indivíduo do mesmo sistema sociocultural, estamos analisando as práticas culturais. Para tanto, utiliza-se, na Análise do Comportamento, o conceito de metacontingência como a unidade de análise das práticas culturais. Metacontingência pode ser definida como a descrição da relação funcional entre contingências comportamentais de diferentes indivíduos, as quais possuem sua própria consequência imediata e única, e uma consequência em longo prazo comum a todas estas contingências – o produto agregado que, por sua vez, é selecionado por um sistema receptor. O objetivo deste trabalho é utilizar o conceito de metacontingência como uma unidade de análise no nível cultural de seleção por consequências ao interpretar a evolução da Família Brasileira, a partir da literatura científica voltada para este grupo social. A configuração familiar, como contingências comportamentais entrelaçadas presentes nos grupos familiares, tem sido exposta a mudanças ocasionadas por transformações nos valores sociais e nas leis que regulamentam o convívio familiar. A formação hegemônica do início do século XX – pai, mãe e filhos biológicos – já não é mais tão presente devido a diversas mudanças sociais, tais como: (1) a Lei do Divórcio que possibilita o surgimento de um maior número de famílias monoparentais e de famílias reconstituídas; (2) o Código Civil, regulamentando que a união estável tem o mesmo valor legal que a união civil; (3) o respeito da escola pela diversidade familiar, acolhendo todas as crianças com seus diferentes arranjos familiares – o dia das mães e dos pais têm sido substituídos pelo dia da família; (4) o gradual respeito e aceitação, pela sociedade brasileira, das diferentes configurações familiares – casais que se casam após a consolidação profissional e que, portanto, adiam o casamento e os filhos; casais que escolhem ter apenas um filho, ou ainda, não tê-los; e casais homossexuais; (5) o avanço da ciência permitindo que casais possam decidir quando nascerão os filhos e quantos serão, além da maior longevidade; (6) os avanços tecnológicos, especialmente no universo midiático, apresentando diferentes configurações familiares e seus conflitos. Assim, o sistema receptor – governo, mídia, escola, ciência – começa a selecionar outras contingências comportamentais entrelaçadas, ou seja, outras configurações familiares. Portanto, o conceito de metacontingência pode ser útil na análise dos comportamentos do indivíduo em grupo. Uma análise mais completa da evolução da família brasileira pode se beneficiar da utilização desse conceito ao possibilitar intervenções e planejamentos culturais.

Aluna bolsista do CNPq

Palavras-Chave: Práticas culturais; família e metacontingência.

Mestrado-M

AEC – Análise Experimental do Comportamento

PRÁTICA NO LABORATÓRIO DIDÁTICO: VARIAÇÕES DE ESTUDO NO PROCEDIMENTO DE MATOS E TOMANARI (2002). *Kamyla Paula Borges*

Há uma diversidade de estudos sobre comportamento verbal, campo que vem se expandindo nos últimos 20 anos. Matos e Tomanari (2002), buscando contextualizar investigações como uma atividade didática, sistematizaram propostas de investigação como uma prática de laboratório. A partir do delineamento proposto pelos autores buscou-se replicar a verificação do efeito da oportunidade de descrição das contingências sobre o comportamento de formular regras e de resolução de problemas. Método. Participaram do estudo oito alunos universitários. A tarefa consistiu em elaborar frases utilizando pronomes a partir de uma lista com 100 verbos no infinitivo. Durante as primeiras vinte tentativas o comportamento de elaborar frases não foi reforçado, nas demais tentativas havia o reforçamento do uso de pronomes específicos. Dois grupos de estudo foram formados, um em que se deveria descrever as contingências a cada dez frases elaboradas (Grupo descrição a cada dez) e o outro com descrição ao final (Grupo descrição ao final). Em ambos os grupos os participantes foram subdivididos em dois subgrupos: um que deveriam trabalhar com o pronome Tu e o outro com o pronome Nós, na condição de reforçamento. Resultados. Pôde-se verificar que um número maior de participantes do Grupo descrição a cada dez formularam regras e resolveram o problema do que do Grupo descrição ao final. Estes dados confirmam os resultados de estudos anteriores mostrando que a oportunidade de descrição das contingências influencia o comportamento de formulação de regras e de resolução de problemas.

Palavras-chave: operante verbal, descrição de contingência, estudantes universitários

AEC

**RELAÇÕES ENTRE EXPOSIÇÃO E A DESCRIÇÃO ÀS CONTINGÊNCIAS:
UMA REANÁLISE A PARTIR DO HISTÓRICO DE EXPOSIÇÕES.** *Kamyla
Paula Borges*

Existem estudos que indicam os efeitos da relação existente entre o desempenho de sujeitos expostos a uma situação problema e a descrição que os mesmos fizeram das contingências presentes na situação. Porém a sensibilidade do comportamento humano a estas contingências tem sido atribuída a variáveis tais como a formulação de regras que descrevem desempenhos específicos na resolução do problema. Objetiva-se neste estudo verificar o efeito de exposições prévias a situações problema sobre o comportamento de descrever contingências simples. Participaram do estudo 10 alunos universitários de ambos os sexos. A tarefa consistiu em colocar até 78 cartões com números e letras em duas caixas coloridas, verde e vermelha, e com dimensões semelhantes. Colocar cada cartão na caixa era seguido de consequência verbal (CERTO ou ERRADO). Na primeira tentativa e posteriormente de cinco em cinco tentativas os sujeitos deveriam descrever como faziam para resolver o problema. O estudo foi organizado em dois grupos, um em que os participantes foram submetidos a uma única situação problema (Grupo sem História) e outro em que os participantes foram expostos a duas situações problemas (Grupo com História). Os resultados mostraram efeitos diferenciados com relação ao comportamento de resolução do problema e de descrição das contingências. Os participantes do Grupo sem História levaram um maior número de tentativas para apresentarem o comportamento de descrição das contingências, ao se comparar com o Grupo com História. Além disso, o Grupo sem História levou mais tentativas do que o Grupo com História para apresentar o comportamento de resolução do problema. Estes resultados apóiam dados obtidos em estudos anteriores mostrando que a exposição prévia a situações de resolução de problemas exerce influência sobre comportamentos subseqüentes.

Palavras-chave: resolução de problemas, descrição de contingência, história de reforço

AEC

ANÁLISE DE CONTINGÊNCIAS ENVOLVIDAS EM JOGOS DE VÍDEO GAME.
Raquel Maria de Melo, Eliane Barros de Carvalho, Livia Longo Petercem Viglongo Corrêa*, Renata Penna Borges Nunes Cambraia* e Vitor Gonçalves Barbosa**
(Departamento de Processos Psicológicos Básicos, Universidade de Brasília, Brasília - DF)

Este estudo teve como objetivo investigar contingências envolvidas em jogos de vídeo game para o console PlayStation 2 (PS2). Para a seleção dos jogos foram feitas consultas a revistas e endereços eletrônicos especializados, lojas de venda, e entrevistas não estruturadas com jogadores. Foram identificadas diferentes categorias de jogos eletrônicos não excludentes, na medida em que um mesmo jogo pode ser classificado em mais de uma categoria. Tais classificações têm como referência comportamentos mais frequentes, tais como: solucionar problemas e desafios, adquirir habilidades motoras e superar obstáculos. Dentre os diferentes tipos de jogos foram selecionados para análise um representante das categorias ação, aventura, RPG, Música/ritmo, luta e estratégia. Os jogos selecionados foram: Grand Theft Auto: Liberty City Stories, Lara Croft Tomb Raider: Anniversary, Final Fantasy IX, Guitar Hero III, Tekken 5, Age of Empires II. A metodologia foi composta por três etapas: (1) identificação, por meio de levantamento em revistas, endereços eletrônicos e manuais, das principais características de cada jogo (e.g., ficha técnica e enredo/história); (2) exploração do jogo que consistia em jogar, individualmente ou em dupla durante pelo menos três horas, divididas em períodos de diferentes durações, sendo realizadas filmagem em vídeo de trechos do jogo; (3) identificação, análise e descrição das contingências envolvidas em cada um dos jogos. As análises realizadas mostraram que o jogador é exposto a situações planejadas e definidas pela programação específica de cada jogo, as quais podem ser descritas em termos de contingências de três termos. São observadas diferentes situações em que os comportamentos que o jogador aprende são modelados pelas contingências programadas ou seguem as instruções apresentadas. Em todos os jogos verifica-se que a programação avança de situações que demandam habilidades simples para situações que necessitam de comportamentos cada vez mais complexos. São utilizadas múltiplas conseqüências reforçadoras e esquemas intermitentes. Os comportamentos aprendidos são coerentes com as contingências específicas da categoria a que o jogo pertence e também são observados comportamentos comuns entre as diferentes categorias (e.g., atirar é observado em jogos de ação, aventura e estratégia). As análises realizadas mostram que cada jogo disponibiliza um conjunto de contingências para que o jogador aprenda a emitir, em diferentes situações, comportamentos distintos que resultam em pontos, mudança de fases, benefícios adicionais, dentre outros. Conhecer tais contingências é relevante para compreender o que se aprende no contexto do jogo e as variáveis que estão relacionadas com a manutenção do comportamento de jogar.

Palavras-chave: Contingências, jogos eletrônicos, vídeo game

Nível do trabalho: P

Código da área de pesquisa: AEC

ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO DE IGUALAÇÃO: PAREAMENTO AO MODELO POR IDENTIDADE COM GRANDE NÚMERO DE COMPARAÇÕES EM MACACO PREGO (*Cebus apella*). *Fabiane Silva Pereira, *Suelen Nicole da Silva Lobato***, *Paulo Sérgio Dillon Soares Filho**, *Olavo de Faria Galvão* (Laboratório de Psicologia Experimental, Universidade Federal do Pará, Belém-Pará).**

Como, de maneira confiável e replicável, levar macacos-prego (*Cebus apella*) a exibir repertórios considerados pré-requisitos de repertórios simbólicos? Partindo-se do princípio proposto por Donahoe e Palmer (1994) de que comportamentos complexos são produzidos pelos mesmos processos, atuando sobre organismos cujo repertório é gradualmente mais extenso, foi adotado um “currículo”, ou seja, iniciou-se com o treino de tarefas mais simples, partindo então para tarefas mais complexas como a discriminação condicional. O controle das escolhas em um procedimento de pareamento ao modelo com poucas alternativas foi extensamente investigado e sabe-se que as escolhas, mesmo corretas, podem ocorrer sem que o sujeito esteja de fato relacionando o estímulo escolhido ao modelo. O fenômeno da exclusão, isto é, a escolha do estímulo correto pela exclusão do incorreto já foi relatado em diversas espécies, inclusive humanos. Com macacos-prego, o uso de estímulos simples, em preto e branco e figuras arbitrárias, com o desenvolver do repertório e o aumento do número de estímulos utilizados com cada participante, começou a tornar mais difícil evitar que os estímulos possuíssem características parciais em comum que controlassem o responder. Passou-se a utilizar estímulos mais complexos ou significativos para solucionar esse problema, tornando menos provável que parte de um estímulo controle o responder. Este estudo pretendeu demonstrar como *Cebus apella* adultos, com longa história de escolhas simples e condicionais com duas e três escolhas podem adquirir repertório de Pareamento ao Modelo por Identidade (IDMTS) com um grande número de comparações. Participou do estudo um macaco-prego adulto (Louis, M15), macho, com história experimental de identidade generalizada com estímulos relativamente mais simples que os usados neste estudo, envolvendo formas contrastantes em preto, branco e cinza, e treino em Pareamento ao Modelo Arbitrário AB, por meio do procedimento de modelagem do estímulo, identidade generalizada e simetria com dois tipos de estímulos. O estudo utilizou quatro conjuntos de quatro elementos cada. O primeiro conjunto era de fotos de pedaços de frutas (milho, pepino, mamão e banana), o segundo era de fotos de objetos geométricos (triângulo, quadrado, círculo e cone), o terceiro era de fotos de objetos variados (cavalo, peixe, carro e macaco) e o quarto era de fotos de rostos de macacos que viviam no mesmo viveiro que o sujeito. O estudo se deu em fases, partindo de repertórios mais simples até o mais complexo, o objetivo final do estudo. Primeiro realizou-se o IDMTS com o Conjunto “A” (A1, A2, A3 e A4), em seguida o IDMTS com o Conjunto “B” (primeiramente B1 e B2 e depois B3 e B4 e por fim os quatro estímulos juntos), com o alcance do critério, realizou-se o IDMTS e com o Conjunto “C” (C1, C2, C3 e C4). Em seguida, realizou-se o procedimento de IDMTS com os Conjuntos “A” e “B” com os 8 estímulos como comparações, o mesmo foi realizado com os Conjuntos “B” e “C”, Conjuntos “C” e “D”, Conjuntos “A” e “C”, Conjuntos “A” e “D” e Conjuntos “B” e “D”. Em seguida, realizou-se o procedimento de IDMTS com os quatro conjuntos (A, B, C e D), utilizando-se os 16 estímulos como comparações, e o desempenho foi altamente correto desde o início. O estudo está em andamento. Em seguida será testado, e se necessário ensinado, o pareamento por categoria, inicialmente com quatro escolhas. A comparação correta será o estímulo da mesma categoria do modelo (comida, objetos geométricos, objetos complexos, rostos de macacos). O sujeito não teve dificuldades para achar o igual dentre dezesseis escolhas, o que é indicação bastante segura de que a relação de controle vigente é a de identidade entre modelo e comparação correta. A utilização da noção de pré-requisitos comportamentais para a aprendizagem de repertórios mais complexos foi corroborada pelos dados.

Projeto financiado pelo CNPq, UFPA, FINEP e NIH).

Palavras-chave: pareamento ao modelo, identidade generalizada, comportamento pré-simbólico, *Cebus apella*.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC, Mestrado

PROCEDIMENTO GO/NO-GO COM ESTÍMULOS COMPOSTOS PARA ESTABELECEM RELACIONES CONDICIONAIS EMERGENTES EM CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM “AUTISMO”. *Cássia Leal da Hora** e Paula Debert* (Departamento de Psicologia Experimental do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo,SP).

Apesar do procedimento *matching-to-sample* (MTS) ser amplamente utilizado para o estabelecimento de relações condicionais emergentes, alguns dos seus parâmetros podem prejudicar o estabelecimento dessas relações no caso de animais e pessoas com desenvolvimento atípico. Entre eles, há o controle do responder pela localização em detrimento ao controle condicional já que no MTS o participante pode emitir respostas em diferentes localizações. O objetivo do estudo é verificar a possibilidade do procedimento *go/no-go* com estímulos compostos estabelecer relações condicionais emergentes em crianças diagnosticadas com “autismo” sem a produção de controle pela localização dos estímulos já que nesse procedimento os participantes emitem respostas em uma única localização. Para tanto, um menino de 7 anos com diagnóstico de “autismo” foi inicialmente submetido a um treino de MTS com estímulos arbitrários. Os resultados indicaram a presença de controle restrito pela localização no seu desempenho. Em seguida, o participante foi treinado a estabelecer relações condicionais com o procedimento Go/No-Go. As tarefas foram realizadas em um computador. Durante o treino, respostas emitidas na presença de certos estímulos compostos, denominados de compostos “corretos” (A1B1, A2B2, B1C1, e B2C2) foram reforçadoras e respostas na presença de outros compostos, chamados de “incorretos” (A1B2, A2B1, B1C2 e B2C1) não foram. Outros padrões de respostas durante o treino poderiam indicar controle restrito de estímulos por apenas um dos elementos dos compostos. Durante os testes de relações condicionais emergentes em extinção, novas configurações foram apresentadas. Respostas emitidas apenas na presença dos compostos B1A1, B2A2, C1B1, C2B2, A1C1, A2C2, C1A1 e C2A2 indicariam a emergência de relações condicionais não diretamente treinadas. Os resultados obtidos mostram que o procedimento Go/No-go foi capaz de ensinar relações condicionais para o participante e que relações de simetria, transitividade e de equivalência emergiram no seu repertório após reapresentação de diversas sessões de treino. Estes resultados indicam que o procedimento Go/No-go pode ser uma alternativa ao MTS para o ensino de relações condicionais sem estabelecimento de controle pela localização para crianças com desenvolvimento atípico.

Projeto de Mestrado financiado parcialmente pelo CNPQ e atualmente pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) nº do processo FAPESP: 06/05628-4.

Palavras - Chave: Equivalência, MTS, Go/No-go; Controle por localização e autismo.

M

AEC

ANÁLISE FUNCIONAL DO COMPORTAMENTO EM UMA SALA DO ENSINO FUNDAMENTAL: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EXTINÇÃO DE COMPORTAMENTOS INADEQUADOS. *Caroline Bonaccorsiu; Priscila Meireles Guidugli**; Celso Socorro Oliveira (Laboratório de Ensino Informatizado e Aprendizagem – LEIA, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Bauru – SP).

Aspectos da aparente indisciplina em sala de aula têm a ver com comportamento e seu controle. Quando realizado de forma coercitiva e inadequada, o controle passa a ser um problema social, já que o comportamento pode ser levado à sociedade. Este projeto visa reduzir comportamentos inadequados utilizando esquemas de reforçamento diferencial para desenvolver procedimentos, ferramentas computacionais e materiais instrucionais, que auxiliem o professor, de modo a melhorar o rendimento dele e dos alunos em sala de aula. Utilizou-se uma filmadora; fitas; vídeo cassete; TV; computadores com Windows XP; software Etholog 2.2 (para contar a frequência dos comportamentos e registrar resultados) e Excel 2003; software “Ensino de Professores” desenvolvido para pré-teste, treino e teste sobre conceitos de Análise do Comportamento em situações cotidianas de aula. Participaram cerca de trinta alunos da quarta série do ensino fundamental regular e a professora. As gravações ocorreram numa escola estadual da periferia de Bauru, São Paulo. A análise foi realizada no LEIA, onde a professora foi submetida ao software e entrevista. Com o Termo de Consentimento Esclarecido pelos responsáveis e professora, as filmagens ocorreram às sextas-feiras, nos primeiros 90 minutos. A coleta e análise de dados das gravações foram realizadas por duas estudantes do segundo ano de Psicologia. A observação da filmagem indicou seis possíveis comportamentos inadequados. A contagem destes eventos foi feita através do Etholog e os arquivos de dados tabulados no Excel 2003. A professora, após a primeira gravação, foi submetida ao software “Ensino de Professores”, onde o avanço de etapas de treino e de teste exige taxa mínima de 90% acerto. Outras duas filmagens seguiram-se para observar possíveis alterações comportamentais da professora ou dos alunos, intercaladas por uma sessão com uma psicóloga, para esclarecer sobre Análise Funcional. Na primeira filmagem foram selecionados os seguintes comportamentos: “aluno em pé”, “atividade em que nem todos participam”, “chamar a professora”, “outros comportamentos não condizentes à aula”, “conversar” e “trocar de material”. Posteriormente, foram observados apenas dois comportamentos com maior frequência: conversar e ficar de pé. A análise dos dados computados possibilitou observar que os comportamentos inadequados dos alunos ocorriam em determinadas atividades da professora na aula. Na primeira filmagem foram contadas 60 ocorrências de conversa e 33 de alunos em pé; na segunda, 103 de conversa e 33 de alunos em pé e na terceira, 63 de conversa e 39 de alunos em pé. Observou-se que os maiores picos de conversa ocorriam, principalmente, enquanto a professora passava tarefas na lousa ou quando se ausentava da sala. Quanto à aplicação do software, não foi possível observar mudanças significativas entre o número dos comportamentos selecionados, já que estes eventos, no geral, aumentaram mesmo após a intervenção junto à professora, o que pode estar relacionado com a adaptação dos alunos à presença de uma câmera na sala, levando-os a agir com maior naturalidade. Assim, faz-se necessária a análise de outras aulas e da continuidade do estudo para obtenção de dados conclusivos para a formação de professores e desenvolvimento de métodos de ensino mais eficazes.

Apoio: UNESP-PROEX

Palavras-chaves: Análise Funcional do Comportamento, comportamentos inadequados, formação de professores.

IC

AEC

ANÁLISE FUNCIONAL DO COMPORTAMENTO EM UMA SALA DO ENSINO FUNDAMENTAL: DEFINIÇÃO DE COMPORTAMENTO PARA COLETA DE DADOS. *Caroline Bonaccorsi**; *Priscila Meireles Guidugli**; *Celso Socorro Oliveira* (Laboratório de Ensino Informatizado e Aprendizagem – LEIA, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Bauru – SP).

Na literatura é freqüentemente citado o percentual de concordância na contagem de eventos/comportamentos, durante uma sessão de observação. O processo de concordância parece ser simples, mas este trabalho mostra que não é simplesmente concordar na contagem, mas uma riqueza muito grande de descrição de propriedades do comportamento que levam essa contagem a níveis admissíveis de erros de concordância, e tal processo não é relatado nos mesmos artigos. Durante um procedimento de replicação do experimento de Análise Funcional, baseado na tese de doutorado de Fornazari, questionou-se se os dados, quantidade de comportamentos observados, eram fidedignos e como constatar isso. Duas estudantes de psicologia do segundo ano observaram a fita de gravação em VHS de uma aula com duração de 80 minutos, separados em intervalos de cinco minutos de observação para poder aferir a concordância da contagem de dois comportamentos (conversar e ficar em pé), ambos não relacionados à aula e nem à solicitação da professora. Em uma segunda etapa, foi solicitado às estudantes que fizessem a recontagem separadamente, sendo que uma estudante fez a tarefa em uma sexta feira à tarde no laboratório e a outra estudante levou a fita para realizar a contagem no aparelho de sua casa. A contagem foi realizada com o Etholog 2.2, e os arquivos de dados gerados para cada cinco minutos de observação foram colocados em arquivo Excel para comparação. Os resultados apontaram que não só o valor da contagem dos comportamentos não coincidia ao longo dos 80 minutos, separados de 5 em 5, como também não coincidiram com a primeira contagem, quando a concordância já havia sido obtida. Uma análise dos resultados indicou que os critérios escolhidos para definição dos comportamentos, apesar de detalhados não fechava todo o escopo do comportamento, principalmente no caso do comportamento de conversar. Uma re-avaliação nas discrepâncias de contagem dentro dos segmentos de cinco minutos indicou que as definições escritas inicialmente estavam sendo seguidas na contagem individual, mas o escopo de observação variou, sendo introduzidos outros limites às definições anteriores. Este procedimento de limitar as definições das propriedades serviu para ajustar a contagem a quase 100% de concordância, apesar de serem realizadas individualmente e em equipamentos diferentes. Uma observação relevante é que foi constatada a defasagem de tempo na contagem individual, mas isso também foi corrigido com a parametrização da contagem em relação aos tempos obtidos no Etholog. Outro resultado também importante é que comportamentos pontuais (como ficar de pé) são menos sujeitos aos erros de contagem, tendo sido observado nas leituras nas duas etapas do experimento. Comportamentos que dependem de interpretação (conversar, por exemplo) exigem uma definição não só visual, mas interpretativa do que seria o comportamento de conversar (por exemplo, é preciso que o aluno demonstre virar, ou tentar virar, para o outro e que pelo menos dois movimentos labiais sejam percebidos na filmagem). O trabalho conclui com as definições mínimas necessárias para indicar os comportamentos observados, dentro de uma tolerância de 10% de erro.

Palavras-chave: observação de comportamento, critérios de inclusão, concordância.

AEC

EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS SOB A ÓTICA DE GRAFOS: FORMAÇÃO DE UM GRAFO UTILIZANDO MATCHING-TO-SAMPLE. *Liaqid Benarab**: Celso Socorro Oliveira (Laboratório de Ensino Informatizado e Aprendizagem – LEIA, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Bauru – SP).

A Teoria de Grafos foi abordada por Euler (1736), para representar de forma abstrata algumas classes de problemas que poderiam ser representados por Grafos (**G**) contendo três elementos característicos: um conjunto de Nós (**N**), um conjunto de Arcos (**A**) e o conjunto de relações Psi (ψ) que associam pares de nós ao arco. Uma observação mais detalhada do modelo de equivalência proposto por Sidman e Tailby (1982) mostra que a abordagem da Teoria de Grafos explica o uso de Matching-To-Sample (MTS) para a construção de um Grafo auxiliando na validação do paradigma de Equivalência de Estímulos. Este trabalho apresenta um experimento para construção do grafo em duas etapas. Foram utilizados doze estímulos visuais, representando quatro conjuntos, recortados em papel sulfite no formato quadrado com 4cm de lado (conjunto A, composto dos estímulos A1, A2 e A3, foram símbolos do alfabeto tifnah – um idioma africano; o conjunto B, composto de B1, B2, B3, foram símbolos do alfabeto grego; o conjunto C, com C1, C2 e C3, foram símbolos egípcios e o conjunto D, com D1, D2, e D3, também foram símbolos egípcios). Os símbolos foram escolhidos ao acaso e sem correlação entre eles a priori. Uma outra folha de papel sulfite com um traço dividindo ao meio, indicava as regiões para colocar o estímulo amostra (metade superior) e os comparação (metade inferior). A primeira etapa consistiu em verificar se o grafo realmente era formado: dois participantes escolhidos ao acaso, executaram um roteiro previamente estabelecido de tarefas MTS que apresentou A1 como amostra e B1 como comparação, em seguida A1 como amostra contra as comparações B2-B1 e B3-B1, onde apenas B1 era o estímulo positivo. O processo se repetiu com as tarefas A2-B2, A2-B1-B2, A2-B3-B2, A3-B3, A3-B1-B3, A3-B2-B3. Em seguida foram realizadas as tarefas com A e C (A1-C1, A1-C2-C1, A1-C3-C1, A2-C2, A2-C1-C2, A2-C3-C2, A3-C3, A3-C1-C3, A3-C2-C3). Finalmente seguem-se as tarefas de C com D, com um mutante na associação para verificar se realmente o grafo é formado (C1-D1, C1-D1-D2, C1-D3-D2, C2-D2, C2-D1-D2, C2-D3-D2, **C3-D2**, C3-D1-D2, C3-D3-D2). Os resultados com os dois participantes nessa etapa foi 100% de acertos, apesar da seqüência de ensino parecer indicar que cada estímulo tinha um representante diferente no outro conjunto. Entretanto o mutante C3-D2 não levou nenhum dos participantes a indicar D3 como estímulo positivo de C3. Na segunda etapa, os mesmos estímulos foram utilizados em um programa de computador, MTSLab 2.0, com um terceiro participante. Desta vez, a seqüência foi A-B, B-C e C-D. Testes de simetria e de transitividade foram intercalados entre tarefas. A participante teve 98% de acertos na série completa, demonstrando equivalência com o mutante. Novos estudos estão em andamento para analisar os impactos dessa abordagem no Paradigma da Equivalência.

Apoio: UNESP-PROEX

Palavras Chaves: **Equivalência de Estímulos, Matching, Grafos.**

IC

AEC

EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS SOB A ÓTICA DE GRAFOS: UTILIZANDO MATCHING-TO-SAMPLE PARA A FORMAÇÃO DE GRAFOS TIPO ÁRVORE. *Celso Socorro Oliveira* (Laboratório de Ensino Informatizado e Aprendizagem – LEIA, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Bauru – SP).

A Teoria de Grafos apresentada por Euler (1736), mostra que os Grafos são indicados para representar de forma abstrata algumas classes de problemas. Os Grafos devem conter três elementos característicos: um conjunto de Nós (**N**), um conjunto de Arcos (**A**) e o conjunto de relações Psi (ψ) que associam pares de nós ao um arco. A Teoria também de alguns Grafos possuem propriedades/características especiais, e chegam a receber nomes específicos: Grafo trivial é constituído de apenas um nó, sem arcos; grafo conexo possui todos os seus nós conectados por algum arco em uma relação psi; grafo planar é aquele cujos arcos só se cruzam pelas extremidades e, finalmente, grafo tipo árvore é um grafo conexo e planar. Uma observação mais detalhada do modelo de equivalência proposto por Sidman e Tailby (1982) mostra que a abordagem da Teoria de Grafos explica o uso de Matching-To-Sample (MTS) para a construção de um Grafo auxiliando na validação do paradigma de Equivalência de Estímulos. O MTS será chamado de operador de grafos, onde a operação que ele realiza é o acréscimo de um arco e um nó ao grafo existente. Todos os artigos da literatura indicam que pelo menos um conjunto inicializa o procedimento, conjunto de estímulos amostra inicial. Pode-se considerar que no início é um grafo trivial, apenas com o conjunto dos estímulos amostra (conjunto **A**). Uma seqüência de tarefas MTS, com elementos do conjunto **A** como amostra e elementos do conjunto **B** como comparação, onde apenas um elemento é o estímulo positivo, pode ser interpretado como uma operação que associa o nó do conjunto **B** ao conjunto **A** pelo arco **AB**, sempre descrito nos artigos como uma linha continua que liga os dois conjuntos. O grafo resultante é **AB**, compostos de dois nós, **A** e **B**, e um arco **AB**. A operação seguinte tem variante: em alguns artigos o operador MTS treina a relação **BC**, em outros a **AC**; em ambos os casos, ocorre a inserção de um arco e um nó, tornando o grafo resultante em **ABC**, contendo três nós e dois arcos. Uma característica comum a todos os grafos resultantes, independentemente do número de conjuntos que os artigos utilizam, é que possuem sempre o número de arcos inferior ao número de conjunto em apenas uma unidade. Essa propriedade é tipificada em Teoria de Grafos para um grafo especial conhecido como árvore. As árvores são grafos conexos e seus arcos só se encontram nas extremidades, como o são os grafos resultantes em todos os artigos de equivalência. Outra forma de ver a construção da árvore é que o operador MTS só acrescenta um arco e um nó, partindo de um grafo trivial. Então por construção, sempre o grafo resultante será uma árvore e o número de arcos será uma unidade inferior ao de conjuntos. Novos estudos são necessários para analisar impactos dessa teoria no Paradigma da Equivalência. A vantagem da Teoria de Grafos é que trata os problemas de forma abstrata e permite estudar o processo de ensino-aprendizagem sob outra abordagem.

Apoio: UNESP-PROEX

Palavras Chaves: **Equivalência de Estímulos, Matching, Grafos.**

P

AEC

ANÁLISE FUNCIONAL DO COMPORTAMENTO EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: INTERVINDO COM A PROFESSORA NO PROCESSO INICIAL DE USO DE INFORMÁTICA EM AULA. *Celso Socorro Oliveira; Silvia Aparecida Fornazari; Marina Pavão Battaglini** (Laboratório de Ensino Informatizado e Aprendizagem – LEIA, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Bauru – SP).

Análise do Comportamento (AC) traz contribuições importantes para processo ensino-aprendizagem, mas é pouco utilizada pelos professores, devido à formação, que pouco contribui para que compreendam e apliquem tal abordagem na prática profissional. Este trabalho apresenta os resultados da análise de filmagens feitas em ambiente de sala de aula de informática, antes e após intervenção. A pesquisa ocorreu em uma escola de educação especial e no LEIA, Unesp-Bauru. Participaram quatro professoras da escola de educação especial, no papel de alunas, e uma estudante de Pedagogia, no papel de professora. A intervenção objetivou o treinamento da professora, fornecendo conceitos da AC, para que aplicasse em sala e diminuísse os comportamentos inadequados emitidos pelas alunas. O treino por software teve pré-teste, treino e teste, seguido de sessão entre experimentadora e professora. A coleta dos dados deu-se pelas filmagens das aulas e análise pelo Etholog. Antes da intervenção, foram assistidas quatro aulas, sendo coletados quinze minutos de cada uma para análise funcional dos comportamentos inadequados das alunas. Após intervenção foram analisados quinze minutos de duas aulas. Os resultados mostraram inicialmente comportamentos inadequados em aula. Treinamento diminuiu frequência de alguns comportamentos inadequados e não observação de outros. Procedimento foi eficaz também para aprendizagem das alunas.

Palavras Chaves: Análise funcional do comportamento, informática, comportamentos inadequados, treinamento de professores.

Apoio: UNESP-PROEX

AEC

ESTUDO DA VERSÃO TRADUZIDA DA INFANT/TODDLER ENVIRONMENT RATING SCALE – REVISED EDITION. *Scheila Silveira***; *Juliana Bezzon Silva**; *Tatiana Souza e Mara Campos-de-Carvalho* (Departamento de Psicologia e Educação da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto/SP)

A partir do momento em que a creche deixa de pertencer à rede de assistência social e passa a fazer parte do sistema educativo, o Estado depara-se com o desafio de estabelecer parâmetros de qualidade e critérios de avaliação do atendimento oferecido às crianças de zero a seis anos. Desta maneira, uma avaliação instrumentalizada da qualidade de ambientes de creches pode auxiliar nesta tarefa. Dada a inexistência de instrumentos brasileiros para tanto, este estudo objetiva analisar os seguintes parâmetros psicométricos da versão traduzida da escala norte-americana Infant/Toddler Environment Rating Scale – Revised Edition, utilizada internacionalmente para avaliar ambientes de creches para crianças de 0 a 30 meses: análise semântica, que consiste em verificar a compreensão das descrições de cada um dos indicadores de qualidade contidos nos itens da escala e análise de precisão, para verificar o grau em que a escala mede realmente aquilo que se propõe a medir. Esta escala é composta por 39 itens, agrupados em sete sub-escalas, que contemplam diversas dimensões do ambiente infantil: Espaço e mobiliário (5 itens); Rotinas de cuidado pessoal (6 itens); Falar e compreender (3 itens); Atividades (10 itens); Interação (4 itens); Estrutura do programa (4 itens); Pais e equipe (7 itens). As aplicações da escala foram feitas nas várias áreas da creche, durante as atividades rotineiras das crianças com suas educadoras. Com base nas condições observadas e nos indicadores de qualidade contidos na escala, o avaliador atribui uma pontuação de 1 (inadequado) a 7 (excelente) para cada item. A primeira etapa do presente estudo foi a análise semântica. Para sua realização solicitou-se a cada uma das três participantes – duas alunas da Psicologia (graduação e pós-graduação) e uma professora do curso de Pedagogia (mestre em Educação) – que avaliassem se a sentença escrita expressa claramente o que deve ser observado e/ou perguntado em cada um dos 466 indicadores de qualidade da escala, contidos em cada um dos 39 itens. As participantes deveriam opinar se o indicador é Compreensível; Não Compreensível ou Ambíguo. Nesta análise obteve-se 84% dos indicadores considerados compreensíveis pelas três avaliadoras. A segunda etapa foi o teste de acordo entre duas observadoras independentes. Após algumas observações preliminares, iniciou-se uma série de três aplicações, que ocorreram em duas creches (filantrópica e universitária), estando as duas observadoras presentes, simultaneamente, no mesmo grupo de crianças, mas sem trocas de informações ou opiniões a respeito do que estava sendo observado e da atribuição dos escores. Através da análise dos desacordos gerados nas duas primeiras observações, foi possível identificar as principais dificuldades, são elas: (1) compreensão semântica diferente das aplicadoras, em alguns itens; (2) ausência na escala de esclarecimentos sobre alguns termos ou situações específicos; (3) subjetividade das aplicadoras. Várias destas dificuldades foram sanadas, o que garantiu um acordo de 82% entre as duas observadoras na terceira observação. A adaptação desta escala para o contexto brasileiro poderá contribuir para discussões acerca da qualidade no atendimento infantil, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de programas educativos de qualidade.

(CAPES / CNPq)

Palavras-chave: qualidade de ambiente, educação infantil, avaliação, Psicologia Ambiental
Trabalho de Mestrado

Código da área de pesquisa: AMB

BANHEIRO DE TODOS, BANHEIRO DE NINGUÉM: UM ESTUDO SOBRE RESPONSABILIDADE EM BANHEIROS PÚBLICOS. *Marcus Vinicius de Jesus Silva**, *Beatriz Andrade Oliveira Reis**, *Danilo Rocha Ribeiro**, *Joana Santana de Melo Neta**, *Luana Messielle da Silva Mota**, *Marcel Santiago Soares**, *Patrícia Elaine Santana Mota** e *Zenith Nara Costa Delabrida*** (Universidade Federal de Sergipe, Aracaju-SE)

A psicologia ambiental é o ramo da psicologia que se preocupa em fornecer uma visão sistêmica da relação entre pessoa e ambiente. Pressupõe-se que a qualidade desses relaciona-se com a qualidade de vida dos seus ocupantes. O entendimento desta relação pode contribuir para a investigação do comportamento pró-ambiental, relacionada ao cuidado com o ambiente. Com base nesse enfoque, analisou-se o ambiente de um banheiro público e a percepção das pessoas frente à aparência e o conseqüente uso do mesmo, levando-se em conta o comportamento de higiene característico deste, bem como a percepção em relação à limpeza e assepsia. Para a investigação, foi construído um cenário semântico acompanhado de um questionário auto-aplicável. O cenário consistia em uma situação do uso de um banheiro público numa rodoviária através de fotos de um banheiro contendo pia, sanitário e cabine (nos masculinos, mictório), com 3 condições experimentais: 1. banheiro sujo; 2. limpo e 3. limpo com pinho sol (em cima da pia), cada qual com seu correspondente de gênero. Coletaram-se 168 questionários, onde 53 participantes (31,5%) responderam ao cenário 1, 57 (33,9%) ao cenário 2 e 58 (34,5%) ao cenário 3. Deste total, 54,8% eram mulheres. A média de idade foi 24 anos ($dp= 7,44$). Sobre o grau de escolaridade, 45,2% possuíam ensino superior incompleto (76 participantes), 20,8% médio completo (35 participantes) e o restante dividindo-se nas demais categorias. Os resultados mostraram que a avaliação geral dos banheiros públicos é péssima ($m=0,76$; $dp= 0,69$). Na condição 1 a avaliação ficou entre péssimo/ruim ($m=0,54$; $dp=0,66$), nas condições condição 2 e 3 entre regular e bom ($m=2,92$; $dp=0,67$) e ($m=2,33$, $dp=0,99$). Os entrevistados relacionaram, baseados numa escala tipo Likert graduada de 0 a 4 (nada até totalmente) a responsabilidade sobre o banheiro e o estado do mesmo. Na condição 1, os entrevistados afirmaram que a responsabilidade pela estado do banheiro apresentado é dos usuários ($m=2,91$ e $dp=1,4$). Já nas condições “2” e “3” a responsabilidade foi atribuída ao serviço executado pela equipe de limpeza ($m=3,06$ e $dp=0,71$ para “neutro”; $m=2,88$ $dp=1,19$ para “Pinho Sol”) e estrutura física ($m=3,04$ e $dp=0,71$ para “neutro” e $m=2,87$ e $dp=1,27$ para “Pinho Sol”). Sobre o ideal de banheiro público em todas as condições, “limpo” foi a resposta predominante. Percebeu-se uma avaliação negativa do banheiro público, mesmo quando o cenário sugeria um banheiro limpo. A responsabilidade para o estado do banheiro público seria atribuída aos usuários, à estrutura física e à equipe de limpeza dependendo da condição apresentada. Sugerem-se estudos investigando melhor a diferença entre limpeza e assepsia, por não haver diferenças significativas entre as condições 2 e 3, o que sugere que o Pinho Sol não atingiu o efeito esperado.

Bolsa PIBIC-Vol

Palavras-chave: Psicologia Ambiental; Pró-ambiental; Percepção de responsabilidade
Iniciação Científica - IC

Amb

HABILIDADE DE CONSTRUÇÃO DO MAPA COGNITIVO DO BRASIL: UMA EXPLICAÇÃO PAUTADA NO GÊNERO. *Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho***, *Emerson Diógenes de Medeiros***, *Luis Augusto de Carvalho Mendes***, *Kátia Corrêa Vione**, *Luana Elayne Cunha de Souza** (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB).

Psicólogos ambientais e geógrafos há muito tempo têm estudado e tentam entender como as pessoas percebem o meio ambiente e o representam em forma de mapas cognitivos. Além disso, estudos demonstram que homens e mulheres apresentam peculiaridades cerebrais próprias; tendência a usar o cérebro de modos distintos para, por exemplo, achar caminhos no trânsito, localização e estimar distâncias. Estas diferenças entre o cérebro masculino e o feminino são responsáveis por aptidões mais tipicamente masculinas ou femininas, tal como salienta Simon Baron-Cohen, especificamente no que concernem as tendências de pensamento empático-sistemático. Os homens tendem a ter mais habilidade na sistematização. O cérebro masculino é mais bem estruturado para entender sistemas baseados em regras rígidas de causa e consequência. Daí a maior habilidade masculina nas ciências exatas e na orientação espacial. Enquanto que o cérebro feminino tem maior habilidade de empatia; maior habilidade em identificar emoções alheias e em responder de forma apropriada. Neste estudo buscou-se conhecer possíveis diferenças entre homens e mulheres quanto à habilidade de localizar, em desenho do contorno do mapa do Brasil, os estados brasileiros, bem como as tendências de pensamento empático-sistemático. Participaram 292 indivíduos de João Pessoa (PB), provenientes da população geral, com idade média de 29 anos (DP = 14,39), sendo 43,8% do sexo masculino e 56,2% do sexo feminino. As representações mentais do mapa geográfico brasileiro foram exteriorizadas através de mapas esquemáticos com o contorno dos estados brasileiros e preenchidos pelos participantes com a localização dos estados e estimativa de distâncias. Para mensurar empatia-sistematização utilizou-se o questionário de Baron-Cohen (2002). Verificou-se que há diferença estatisticamente significativa [$t(288) = 3,44; p = 0,001$] entre homens e mulheres em relação a quantidade de acerto da indicação das localidades das unidades federativas do Brasil; os homens (Média = 15,80, DP = 7,85) apresentam maior média de acertos que as mulheres (Média = 12,74; DP = 7,06). Diferenciam-se também em relação à capacidade de empatia [$t(275) = -3,23; p = 0,001$] e de sistematização [$t(269) = 6,32; p = 0,000$]. Os homens (Média = 2,30, DP = 0,46) apresentam maior média em sistematização enquanto que as mulheres (Média = 2,83; DP = 0,45) apresentam maior média em empatia. Utilizou-se a técnica de escalonamento multidimensional (*multidimensional scale - MDS*) com o objetivo de arranjar objetos (as unidades federativas do Brasil) num espaço com um número particular de dimensões (duas dimensões, como em um mapa) de modo a reproduzir as distâncias observadas (num mapa, norte/sul e leste/oeste). Neste sentido, verificou-se um arranjo do mapa do Brasil mais claro e ajustado indicado pelos homens. Os resultados apresentados apontaram a mesma tendência apresentada nos estudos desenvolvidos por Baron-Cohen, principalmente no tocante à orientação espacial, na qual os homens apresentam mais habilidade. Pode-se concluir que pessoas do sexo masculino apresentam maior facilidade em visualizar objetos em rotação e calcular distâncias.

Palavras-chave: mapa cognitivo, gênero, empatia-sistematização.

Nível do trabalho: D

Código da área: AMB

COMO AS DONAS DE CASA E OS PUBLICITÁRIOS PERCEBEM O AQUECIMENTO GLOBAL: A VEICULAÇÃO DA INFORMAÇÃO. *Juliana Teixeira da Câmara Reis**; *Tatiana Minchoni***; *Ingryd Cintya Augusto Machado** (Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN)

A mídia tem veiculado com frequência, nos últimos anos, informações acerca do fenômeno ambiental, o qual ficou conhecido como “aquecimento global”. São veiculadas conseqüências catastróficas e interrelacionadas como: derretimento das calotas polares, aumento do nível dos oceanos, tempestades, secas e inundações. Nesta expressão também está implicada a ação do homem, apontada como uma das causas principais, pois em virtude disto, este fenômeno natural pode ser agravado e adiantado pelos hábitos consumistas da população. Diante deste quadro, o objetivo deste estudo foi investigar como um grupo de publicitários (pessoas que produzem informação) e um grupo de donas-de-casa (recebem as informações) compreendem esse fenômeno, tendo como hipótese que as pessoas que produzem informação sabem/conhecem mais sobre a temática que aquelas as quais recebem as informações e, sendo assim, agiriam mais pró-ambientalmente. Além disso, esta é uma tentativa de compreender como as pessoas agem diante de tal situação veiculada de forma extremista pela mídia. Participaram do estudo quinze publicitários dos sexos feminino e masculino de Natal-RN e quinze donas de casa do sexo feminino, dos bairros da zona sul da mesma cidade, sendo uma com nível superior completo e as demais com nível médio. Para a coleta dos dados, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, com cinco questões abertas, sobre o tema aquecimento global. Como resultados, encontramos que as donas de casa entendem aquecimento global como aumento da temperatura do planeta, enquanto os publicitários parecem ter um conhecimento um pouco mais aprofundado sobre do tema. Quanto às causas desse fenômeno, ambos os grupos apontaram a poluição, porém, os publicitários utilizaram uma nomenclatura mais específica de queima de combustíveis ou emissão de gases poluentes, possivelmente justificadas pelo maior tempo de formação escolar. Ao serem questionados sobre quem pode fazer algo em relação ao aquecimento global, ambos consideram que todos podem fazer algo, seguido de governantes/políticos e por fim com implicação de si, como por exemplo, “todos nós”. Quanto ao que pode ser feito, os publicitários citaram principalmente a diminuição da produção de gases poluentes e a conscientização/educação das pessoas, seguidos de mudanças de hábitos e uso irracional de fontes naturais. As donas de casa também apontam à conscientização/educação, assim como a diminuição dos desmatamentos e queimadas, seguido do plantio de árvores e uso racional dos recursos naturais. Ainda nesta questão, foi possível observar que entre trinta pessoas entrevistadas, dezesseis se incluíam nas respostas e quatorze se expressava de forma coletiva, mesmo quando era questionado o que “você” pode fazer, indicando que as pessoas se ausentam da responsabilidade de diminuir os problemas ambientais. A maioria das respostas parece estar baseada em crenças pró-ecológicas, pois estas ajustam os comportamentos dos sujeitos a critérios pré-estabelecidos. Percebe-se que os sujeitos não desenvolvem condutas pró-ambientais de cuidado, isto acontece em virtude da cultura do consumo. Constatamos que a nossa hipótese foi parcialmente confirmada, pois apesar de os publicitários demonstrarem um conhecimento mais técnico sobre o tema, não iam muito além das donas de casa. Além disso, não demonstraram agir mais pró – ambientalmente que as donas de casa.

Palavras - chave: aquecimento global; comportamento pró-ambiental; meio-ambiente
Nível do trabalho: outro.

Código da área da pesquisa: AMB.

HABILIDADE DE CONSTRUÇÃO DO MAPA COGNITIVO DO BRASIL: UMA EXPLICAÇÃO PAUTADA NO GÊNERO. Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho**, Emerson Diógenes de Medeiros**, Luis Augusto de Carvalho Mendes**, Kátia Corrêa Vione*, Luana Elayne Cunha de Souza* (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB).

Psicólogos ambientais e geógrafos há muito tempo têm estudado e tentam entender como as pessoas percebem o meio ambiente e o representam em forma de mapas cognitivos. Além disso, estudos demonstram que homens e mulheres apresentam peculiaridades cerebrais próprias; tendência a usar o cérebro de modos distintos para, por exemplo, achar caminhos no trânsito, localização e estimar distâncias. Estas diferenças entre o cérebro masculino e o feminino são responsáveis por aptidões mais tipicamente masculinas ou femininas, tal como salienta Simon Baron-Cohen, especificamente no que concernem as tendências de pensamento empático-sistemático. Os homens tendem a ter mais habilidade na sistematização. O cérebro masculino é mais bem estruturado para entender sistemas baseados em regras rígidas de causa e consequência. Daí a maior habilidade masculina nas ciências exatas e na orientação espacial. Enquanto que o cérebro feminino tem maior habilidade de empatia; maior habilidade em identificar emoções alheias e em responder de forma apropriada. Neste estudo buscou-se conhecer possíveis diferenças entre homens e mulheres quanto à habilidade de localizar, em desenho do contorno do mapa do Brasil, os estados brasileiros, bem como as tendências de pensamento empático-sistemático. Participaram 292 indivíduos de João Pessoa (PB), provenientes da população geral, com idade média de 29 anos (DP = 14,39), sendo 43,8% do sexo masculino e 56,2% do sexo feminino. As representações mentais do mapa geográfico brasileiro foram exteriorizadas através de mapas esquemáticos com o contorno dos estados brasileiros e preenchidos pelos participantes com a localização dos estados e estimativa de distâncias. Para mensurar empatia-sistematização utilizou-se o questionário de Baron-Cohen (2002). Verificou-se que há diferença estatisticamente significativa [$t(288) = 3,44; p = 0,001$] entre homens e mulheres em relação a quantidade de acerto da indicação das localidades das unidades federativas do Brasil; os homens (Média = 15,80, DP = 7,85) apresentam maior média de acertos que as mulheres (Média = 12,74; DP = 7,06). Diferenciam-se também em relação à capacidade de empatia [$t(275) = -3,23; p = 0,001$] e de sistematização [$t(269) = 6,32; p = 0,000$]. Os homens (Média = 2,30, DP = 0,46) apresentam maior média em sistematização enquanto que as mulheres (Média = 2,83; DP = 0,45) apresentam maior média em empatia. Utilizou-se a técnica de escalonamento multidimensional (*multidimensional scale - MDS*) com o objetivo de arranjar objetos (as unidades federativas do Brasil) num espaço com um número particular de dimensões (duas dimensões, como em um mapa) de modo a reproduzir as distâncias observadas (num mapa, norte/sul e leste/oeste). Neste sentido, verificou-se um arranjo do mapa do Brasil mais claro e ajustado indicado pelos homens. Os resultados apresentados apontaram a mesma tendência apresentada nos estudos desenvolvidos por Baron-Cohen, principalmente no tocante à orientação espacial, na qual os homens apresentam mais habilidade. Pode-se concluir que pessoas do sexo masculino apresentam maior facilidade em visualizar objetos em rotação e calcular distâncias.

Palavras-chave: mapa cognitivo, gênero, empatia-sistematização.

Nível do trabalho: D

Código da área: AMB

ESCUA PSICOLÓGICA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL *Rachel Medeiros de Góes*** (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN)

O presente trabalho é um estudo de caso descritivo de um fenômeno ocorrido numa intervenção de estágio em Psicologia no Programa de Educação Sanitária e Ambiental de Cidade Nova, Natal-RN. O trabalho segue o referencial teórico da Psicologia Ambiental e tem como objetivo fazer uma reflexão da importância da escuta psicológica voltada para a análise da relação pessoa-ambiente. A intervenção consistiu em visitas domiciliares decorrentes de uma queixa que uma moradora do bairro de Cidade Nova, na zona oeste de Natal-RN, fez à Unidade de Saúde da Família (USF) sobre a incidência de roedores em sua residência. A moradora, que durante muitos anos reside no bairro em que existia o antigo lixão da cidade de Natal, fez sua vida de forma não planejada, com poucos recursos financeiros e baixíssima perspectiva de futuro. As visitas domiciliares, realizadas por uma estagiária de Psicologia, incluíram entrevista e observação da residência. Durante o primeiro encontro, a escuta e o estabelecimento do *rapport* foram enfatizados. Nas visitas seguintes, a moradora expôs a maneira encontrada para livrar-se do problema em questão: punha comida aos ratos diariamente para impedir que os mesmos subissem na mesa de sua cozinha. Por meio do método clínico investigativo, fez-se uma relação dos comportamentos e valores da moradora com o contexto ambiental e sócio-histórico, refletindo a forma de significação do meio em que a mesma vive. Pelas suas condições de vida, a moradora alimentava os ratos numa estratégia de adaptação imediata, reproduzindo o seu padrão de comportamento e naturalização de coexistência de pragas decorrentes das proximidades do lixão. A partir da análise dessa relação pessoa-ambiente pode-se compreender que os aspectos psicológicos e sociais relacionados ao quadro de vida impediam o sucesso das intervenções tradicionais em educação ambiental. As intervenções realizadas na região, por Agentes Comunitários de Saúde da USF e por Agentes do Centro de Controle de Zoonoses, seguem comumente um padrão normatizador e repreensivo, com críticas e instruções de um suposto comportamento adequado. Essas práticas, por desprezarem o tipo de relação que os moradores têm com o ambiente e seus motivos de comportamento, não conseguem o sucesso desejado. O imediatismo presente no referido contexto, as condições sócio-ambientais e a história de vida evidenciada exigem a elaboração de estratégias específicas de intervenção em educação ambiental. A escuta psicológica na educação ambiental pode ser uma prática útil para conhecer o padrão de comportamento e a significação das pessoas com seu ambiente. Sinalizar tais especificidades pode contribuir para eficiência das estratégias de educação ambiental.

Palavras-chave: Escuta, Psicologia Ambiental, Educação Ambiental.

Tipo de trabalho: Outro.

Código da área: AMB

ESTUDO EXPLORATÓRIO DOS CONHECIMENTOS DE ESTUDANTES SOBRE O AQUECIMENTO GLOBAL. *Maria Cristina Vieira de Cristo e Silva* e Luana Isabelle Cabral dos Santos** (Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal – RN)

Nas últimas décadas o aquecimento global tem sido fonte de grande preocupação em função dos efeitos negativos sobre a saúde humana, economia e meio ambiente. Com efeito, as mudanças climáticas são decorrentes da ação humana que degrada cada vez mais o meio ambiente. Nesse sentido, compreender como as pessoas percebem esses problemas pode contribuir para promover condutas pró-ambientais. O objetivo é identificar os conhecimentos de estudantes de Ecologia e Engenharia Elétrica sobre o aquecimento global, e como este problema ambiental está implicado em suas vidas, comparando esses dois grupos. A hipótese foi a de que os estudantes de Ecologia saberiam mais sobre o aquecimento global e estão mais conscientes do problema do que alunos de Engenharia Elétrica, uma vez que, aqueles têm maior contato com assuntos referentes ao ambiente em sua grade curricular do que estes. A amostra foi de 20 sujeitos de uma Universidade Federal, 10 de cada curso, sendo 5 mulheres e 5 homens para Ecologia, e 9 homens para 1 mulher em Engenharia. Os alunos de Ecologia variavam do 1º ao 7º período, e os de Engenharia eram predominantemente do 6º período, faixa etária entre 18 e 22 anos e foram escolhidos por conveniência. Foi aplicado um questionário com quatro perguntas abertas aos participantes voluntários na própria instituição de ensino. Os alunos recebiam uma folha de papel ofício em branco e escreviam as quatro perguntas referentes ao aquecimento global que eram ditadas pelas pesquisadoras, tendo tempo livre para respondê-las. Os dados foram registrados no programa Word e analisados pelas pesquisadoras, sendo agrupados em categorias temáticas de acordo com as respostas. Foram realizadas análises de frequência simples. Os resultados mostraram que os estudantes de Ecologia aparentam maior segurança nas respostas, citando medidas e soluções para o aquecimento global, os estudantes de Engenharia Elétrica falam em conscientizar, mas não apresentam formas de conscientizar. Os alunos de Engenharia Elétrica citaram ações e soluções comportamentais coletivas, os de Ecologia citaram ações individuais e coletivas, considerando como eles poderiam contribuir com o combate ao aquecimento global como futuros ecólogos. Os alunos de Ecologia apontam que o aquecimento global não é um fenômeno apenas causado pelo homem, mas também um processo natural, que foi agravado pelas ações humanas, os estudantes de Engenharia Elétrica só apontaram ações humanas para o fenômeno. Concluiu-se que de forma geral, ambos os grupos estão conscientes de tal fenômeno quanto a suas causas e conseqüências, porém, quando analisadas questões como solução e implicação pessoal percebemos que os alunos de ecologia, têm domínio sobre o assunto, ou seja, eles apresentam uma noção maior sobre como aplicar o conhecimento que eles estão acumulando.

Palavras-chaves: aquecimento global, ação humana, conduta pró-ambiental.
Outro.

AMB - Psicologia Ambiental

VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: UM ESTUDO COM ADOLESCENTES NA CIDADE DE MANAUS. *Sônia Maria Lemos*** (Professora do curso de Psicologia do Centro Universitário Luterano de Manaus, Aluna do Mestrado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas. Manaus-AM); *Maria Inês Gasparetto Higuchi* (Doutora em Antropologia Social, pesquisadora do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia e professora do curso de Psicologia do Centro Universitário Luterano de Manaus. Manaus-AM); *Takae Hatsutani Nishi** (Bolsista, acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Manaus. Manaus-AM); *Camila Mayara Guimarães da Silva** (Voluntária, acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Manaus. Manaus-AM).

Estudar a adolescência implica em procurar este indivíduo em sua totalidade, dando um sentido mais amplo de sua inserção no mundo. A adolescência é um conceito criado pelo homem, um conceito que muitas vezes não consegue chegar próximo dessa totalidade e acaba reproduzindo e disseminando os estereótipos e preconceitos que a própria sociedade condena, mas produz mesmo assim. As mudanças ocorrem a todo instante, mas não quer dizer que esse processo se forme em função de uma meta específica como se acreditava há algumas décadas, ou seja, o adolescente se prepara para ser adulto como se isto fosse um fim por si só. Na verdade o adolescente é ele mesmo, muito embora esteja numa formação contínua para ser pessoa. Mudanças no corpo, na subjetividade, na relação com o mundo fazem parte dessa vivência cotidiana. O que ocorre dentro dessa perspectiva fenomenológica e sócio-histórica, é que o adolescente produz suas representações e idéias, atuando e desenvolvendo suas relações, transformando o seu pensamento. Desconstruir os conceitos já estabelecidos de adolescência é tarefa difícil, pois tudo o que não está de acordo com as normas dominantes é enquadrado e classificado, o que leva a processos de marginalização social. Percebemos que as crianças e os adolescentes são os que mais sofrem nesse processo, principalmente nas cidades grandes, onde o processo de urbanização ocorreu e ocorre de forma incontrolável. Em Manaus, as áreas onde se concentra a pobreza na cidade, praticamente não oferecem às crianças e adolescentes acesso a serviços básicos, como educação, saúde, saneamento, transporte. O projeto propôs-se a investigar fatores de vulnerabilidade socioambiental, buscando o entendimento das demandas e necessidades dos adolescentes no ambiente familiar e comunitário, bem como proporcionando um espaço de crescimento e discussão de dimensões como saúde e meio ambiente, pensadas como relevantes para a formação cidadã desses sujeitos. A abordagem adotada foi qualitativa tendo com eixo norteador a pesquisa-ação caracterizando a investigação e a intervenção, buscando entender o cenário dos adolescentes na localidade. Os instrumentos utilizados constituíram-se de entrevistas semi-estruturadas e grupos focais. A pesquisa se desenvolveu em uma área situada na Zona Leste da cidade de Manaus, conhecida como parte do “Ouro Verde”, insalubre em termos ambientais, pois se acha entrecortada por valas, córregos e um igarapé poluídos, que a cada chuva transbordam causando inúmeros problemas. Observou-se que os adolescentes estão vivendo num ambiente onde os riscos de violência, condutas sexuais de risco e falta de oportunidades são o cotidiano na localidade. Em termos sociais os adolescentes convivem com adultos embriagados, controlados por galeras ou em famílias com carências sérias de afeto e recursos materiais para comportar um mínimo de desejo e dignidade. Esse cenário de aparente conformismo, de risco à saúde e ambiental nos leva a pensar na ampliação do direito à cidadania e à participação do adolescente na construção de uma reflexão sobre sua realidade, desenvolvendo novos significados e criando formas de se distanciarem da condição de exclusão.

Apoio Financeiro/Bolsa: Centro Universitário Luterano de Manaus.

Palavras-chave: Adolescência; vulnerabilidade; Meio Ambiente.

Pesquisador – P


UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DO COMPORTAMENTO PRÓ-AMBIENTAL NO BANHEIRO PÚBLICO. *Carla Caroline de Goes Santos**; *Ísis Gomes Vasconcelos**; *Juliana Santos Oliveira** e *Zenith Nara Costa Delabrida*. (Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Psicologia, Laboratório de Exame e Avaliação Psicológica, Aracaju – SE.).

Foi investigado como o comportamento pró-ambiental - definido como cuidado com o ambiente e a ligação estabelecida pelas pessoas com um lugar - pode influenciar o uso de um determinado espaço urbano. Esse espaço é o banheiro público de uma rodoviária que é alvo de inúmeras reclamações da população que o utiliza. Entender como se dá a relação entre a preocupação com a higiene e a utilização pró-ambiental do banheiro público, pode nos ajudar a desenvolver medidas que possam melhorar a qualidade desse espaço. Para tanto, foram abordadas individualmente no terminal rodoviário de Aracaju 152 pessoas, sendo 70 (46,1%) do sexo feminino, distribuídas em uma média de idade de 30 anos ($dp=11,63$). Quanto à escolaridade: 19 (15,7%) tinham o ensino fundamental; 62 (41,6%) o ensino médio e 68 (45,6%) o ensino superior. Os sujeitos responderam a um questionário auto-aplicável, que continha 27 perguntas abordando os seguintes temas: avaliação do ambiente físico (rodoviária e banheiro público); do ambiente social; das condições do banheiro público; das atitudes de cuidado. Foram encontrados os seguintes resultados: de modo geral as pessoas se sentem responsáveis pelo cuidado com o terminal rodoviário, 71,1% (108 pessoas), e o mesmo acontece em relação ao banheiro público do terminal, 61,8% (94 pessoas), existindo uma relação significativa entre ambos ($X^2= 28,605$; $gl=16$; $p<0,02$). Quando perguntamos se as pessoas esperavam encontrar alguns itens que são essenciais à utilização do banheiro público como, papel higiênico (94,6%), água (97,9%), cesto de lixo (97,1%), tampa no vaso (82,9%), entre outros, foi apontado que os sujeitos esperavam encontrar estes itens. No entanto, não há uma relação significativa entre esta expectativa e o uso do banheiro público. As pessoas alegam não usar o banheiro público da mesma forma que o de casa por desconfiança dos outros usuários 63,7% (102 pessoas) e quando perguntadas se tomam alguma medida caso falte algum item necessário ao banheiro 59,2% delas (90 pessoas) dizem não fazer nada, existindo uma relação significativa entre não cuidar do banheiro público e não usá-lo de forma adequada ($X^2= 12,756$; $gl= 6$; $p< 0,04$). Elas se sentem responsáveis pelo cuidado com a rodoviária e com o banheiro do terminal, têm uma boa expectativa em relação ao banheiro público, mas não o utilizam da mesma forma que o de casa e não demonstram nenhuma atitude, caso falte algum item necessário ao banheiro, apesar de se sentirem responsáveis. Entretanto, o cuidado com o ambiente está diretamente relacionado à ligação ao lugar. Segundo o modelo de Apropriação, uma conduta de proteção ambiental (CPA) se estabelece através da vinculação das pessoas com seu ambiente. Talvez este seja o nosso problema: como estabelecer uma relação de cuidado em um ambiente de passagem, com o qual não se estabelecem vínculos.

Palavras: banheiro público, comportamento pró-ambiental, ligação ao lugar.
Iniciação Científica - IC

AMB

TREINAMENTO DE HABILIDADES COM PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS E TRANSTORNOS MENTAIS E A SENSIBILIZAÇÃO PARA OS ESPAÇOS PÚBLICOS. *Dalva Moraes Pinheiro* (Faculdade Federal de Rio das Ostras, Universidade Federal Fluminense, Rio das Ostras, RJ), *Liorno Antunes Werneck*, *Paulo Herdy Filho*, *Elizabeth Bezerra da Silva Nathalia Cardoso de Castro* (Departamento de Psicologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ), *Diana Lindoso dos Santos* (Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ)

Os espaços públicos são vistos como algo impessoal, pronto e aparentemente acabado. Eles não permitem, tanto em sua projeção como execução, nenhuma participação das pessoas. Esse caráter impessoal nos conduz ao sentimento de que somos apenas usuários. Ao procurar na Psicologia Ambiental soluções possíveis para essa situação de impotência e desinteresse, verificamos a necessidade de foco no estudo das interações recíprocas das pessoas com seus ambientes. Isso permite entender como elas podem interferir e transformar esses espaços. Um dos aspectos mais elementares desta questão é a percepção do ambiente mais próximo de nós – casa, trabalho, bairro. Em nossa experiência de trabalho no Campus, os jardins são importantes elementos de sensibilização ambiental. As observações sobre a relação da influência do bom ou do mau estado dos jardins do espaço público com o nível de sensibilização do comportamento ambiental das pessoas, vão desde não jogar lixo nos canteiros, até o ato de olhar e se sentir afetado pelas plantas e flores. Desta forma, o trabalho de sensibilização ambiental começou, com as atividades de recuperação dos jardins pelo Programa de Extensão Vida no Campus, da Universidade Federal Fluminense, vinculado ao Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, que se desenvolve no Campus do Gragoatá, em Niterói, RJ. Esse projeto de recuperação e cuidados com os jardins do Campus é um trabalho de treinamento de habilidades com o uso de jardinagem. É desenvolvido com portadores de necessidades especiais sob orientação de uma professora de Psicologia, a participação de três técnico-administrativos e estudantes. As atividades envolvem a recuperação de plantas já existentes nos canteiros, preparação do solo, confecção de mudas e sementeiras, poda e regas de plantas, identificação de espécies e transplante de mudas. Utilizamos a prática de jardinagem com portadores de necessidades especiais ou transtornos mentais visando o desenvolvimento de suas habilidades psicomotoras, cognitivas, sociais e afetivas. As ações além de exigirem treinamento de habilidades motoras, emocionais, sociais, tiveram o objetivo de ajudar os portadores de necessidades a se adequarem às tarefas diárias do trabalho. São realizadas avaliações com os estagiários e acompanhantes dos trabalhos terapêuticos, relatando melhoras no relacionamento interpessoal dos treinandos, no comportamento de expressão verbal, além de outras funções cerebrais, como destreza nos movimentos, memória visual e semântica, planejamento e organização, orientação espacial, percepção de tempo e criatividade. Outros aspectos positivos nesta experiência de treinamento estão ligados ao compromisso com o grupo, com horários e comportamentos sociais necessários para o mundo do trabalho. Identificou-se também comprometimento com as normas de segurança, como o uso de luvas, ingestão de água, higiene pessoal e ambiental, proteção solar e  cuidados com a postura. Como resultado dessa experiência, podemos afirmar o potencial das atividades de sensibilização com plantas e elementos naturais para a recuperação da auto-estima e da saúde física e mental. E também, da importância dos jardins se apresentarem atraentes, floridos e sem lixo, para estimularem comportamentos de bem-estar e de preservação nos espaços públicos.

DIFERENÇAS DE PERSONALIDADE DE DUAS REGIÕES BRASILEIRAS.
Umbelina do Rego Leite, Marcos Donizete de Almeida, Samir Fraga de Paiva* e Elmara Oliveira Arraz** (Faculdade de Psicologia – Universidade de Rio Verde – Fesurv - Rio Verde-GO)

Estudos sugerem que diferenças regionais na personalidade podem ser decorrentes de fatores ambientais. Por exemplo, lugares com precipitação mais alta têm taxas mais altas de Neuroticismo, áreas mais densas são associadas com alta Abertura e baixa Sociabilidade, alta diversidade étnica está relacionada à maior Abertura. Este raciocínio de pesquisa se encaixa no ajustamento pessoa-ambiente em que as pessoas buscam e criam ambientes que refletem e reforçam o seu estado disposicional. Para desenvolver uma compreensão da natureza dessas diferenças, realizou-se este estudo em que se comparou amostras de moradores de Porto Alegre – RS e Rio Verde – GO. Porto Alegre com a população de 1.312.169 habitantes, clima subtropical úmido, quatro estações bem definidas, temperatura média 19 graus anual. Rio Verde com 133.231 habitantes, altitude média de 742m, clima é tropical úmido com estações definidas em seca e chuvosa e temperatura entre 20 e 35 graus. Bancos de dados de três estudos com amostras de moradores de Rio Verde - Go foram comparadas com as médias dos escores de 976 estudantes universitários de ambos os sexos, de Porto Alegre – RS (Hutz et al., 1998). A primeira amostra de Rio Verde é de 63 universitários de com idade (M=21,8, dp=3,6), maioria mulheres (55,6%). Na segunda amostra, 403 policiais militares, idade entre 18 a 84 anos (M=36 anos; dp=10,5), maioria homens (94,5%), e no serviço ativo (92,3%) casado (62%), ensino médio (37,7%). Da terceira amostra são 800 eleitores da cidade de Rio Verde – GO, com amostragem aleatória estratificada (seguindo critérios de classe social, sexo e idade). O instrumento utilizado foi o mesmo utilizado e validado por Hutz, et al. (1998), contendo 64 indicadores dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade. Realizou-se o teste t para uma amostra utilizando-se as médias apresentadas por Hutz (Socialização M=5,83, dp=1,05; Extroversão M=4,04, dp=1,31; Realização M=5,64, dp=1,06; Neuroticismo M=4,16; dp=1,23; Abertura M=5,61, dp=1,16), como valor de teste para comparação. Comparando as médias do estudo de Hutz com a amostra de estudantes (Socialização M=5,60; Extroversão M=4,62; Realização M=4,99; Neuroticismo M=3,03; Abertura M=4,71), foi encontrada diferença estatisticamente significativa ($p>0,01$) entre todos os fatores exceto o fator Realização. Nos fatores Socialização, Neuroticismo e Abertura os universitários de Porto Alegre apresentaram médias mais altas, mas em Extroversão os universitários de Rio Verde apresentam média mais alta. Na amostra de policiais rio-verdenses (Socialização M=5,06, dp=0,77; Extroversão M=4,51, dp=0,86; Realização M=4,96; dp=0,68; Neuroticismo M=2,83, dp=0,84; Abertura M=4,46; dp=0,73) o padrão se repete com exceção do fator Realização que foi menor que a dos universitários porto-alegrenses. O mesmo ocorreu com a amostra da população geral rio-verdense, só que o fator Realização teve média mais alta. Como esperado os porto-alegrenses são mais abertos e mais neuróticos. Mas ao contrário do esperado, eles são mais sociáveis e menos extrovertidos que os rio-verdenses. Estes achados apontam um padrão que pode ser explicado por diferenças regionais no ambiente, mas necessitam serem melhor exploradas. É muito importante pesquisas sobre este tema porque o ajuste entre pessoas e seus ambientes refletem uma gama extensiva de conseqüências de saúde físicas e mentais.

Palavras-chave: Cinco Grandes Fatores da Personalidade, Psicologia Ambiental, Outro

AMB

DA COMPARAÇÃO ENTRE A CLASSIFICAÇÃO ATITUDE NO TESTE QUATI E DO TIPO DE VIVÊNCIA NO MÉTODO DE RORSCHACH. *Regiane Ferreira de Souza (Universidade Guarulhos - Guarulhos / SP) e Paulo Francisco de Castro (Universidade Guarulhos - Guarulhos / SP e Universidade de Taubaté - Taubaté / SP).*

O presente trabalho teve como objetivo comparar os mesmos indicadores de dois procedimentos distintos de classificação em dois testes psicológicos de investigação da personalidade. Foi realizada a comparação entre a classificação do aspecto de Atitude, observada no Questionário de Avaliação Tipológica - QUATI e a classificação do Tipo de Vivência - EB, obtido a partir das respostas ao Método de Rorschach. O QUATI é um teste psicométrico, baseado na tipologia de avaliação da personalidade proposta pela teoria junguiana, e avalia a personalidade a partir de escolhas situacionais realizadas pelos indivíduos; é composto por um conjunto de 93 questões com duas alternativas para cada proposição. O Método de Rorschach é um instrumento de avaliação da personalidade amplamente utilizado, que se constitui a partir da percepção de manchas de tinta com formas fortuitas, gerando grandes possibilidades de investigação dos indivíduos. Os dois instrumentos de avaliação de personalidade estudados possuem, entre outros aspectos de investigação, a avaliação da relação que o sujeito estabelece consigo e com o mundo. Tal elemento de interpretação identifica a extroversão e a introversão de duas maneiras distintas. Em síntese, a característica de extroversão está associada a um movimento de exteriorização, contato com o mundo externo, facilitando as relações com outros indivíduos e as trocas afetivas com o ambiente; a característica de introversão refere-se a um movimento contrário, ou seja, de interiorização de conteúdos, facilitando o contato do indivíduo consigo mesmo, suas demandas e potencialidades. Foi realizada a aplicação de ambos os testes em 18 indivíduos, divididos igualmente quanto ao sexo, sem queixas psicológicas e avaliados previamente pelo QSG, onde foram obtidos índices que revelaram adequação psicológica e nenhum sofrimento psíquico. Os resultados quanto à Atitude no QUATI e quanto ao EB no Rorschach foram comparados, observando-se que 88,8% (N=16) dos colaboradores indicaram discordância entre os elementos de extroversão e introversão nos dois testes. No QUATI, 77,8% (N=14) dos sujeitos indicou Atitude de extroversão e 22,2% (N=4) indicou Atitude de introversão; nos dados do Rorschach foi observado que 61,1% (N=11) dos colaboradores apresentaram EB introversivo e 38,9% (N=7) apresentaram EB ambigüal - classificação que não está presente na análise do outro instrumento. Apenas dois sujeitos, um de cada sexo, indicaram a mesma classificação nos dois instrumentos: Atitude de introversão no QUATI e EB introversivo no Rorschach. Os dados observados levantam a hipótese que as duas classificações (Atitude no QUATI e Tipo de Vivência no Método de Rorschach), apesar usarem os mesmos termos de extroversão e introversão, não estão se referindo ao mesmo fenômeno psicológico, sendo o conceito diferente para cada instrumento e para cada abordagem psicológica, sendo assim, quando da apresentação do resultado observado, há a necessidade de esclarecer a definição do termo de acordo com os elementos específicos de cada instrumento de avaliação. Pela relevância da informação, mostra-se importante um estudo mais amplo para uma possível generalização dos dados apresentados.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Teste de Rorschach; Quati.

Nível do Trabalho: P - Pesquisador

Área do trabalho: AVAL - Avaliação Psicológica

PERFIL DE PERSONALIDADE OBSERVADO A PARTIR DO TESTE QUATI EM UMA AMOSTRA DE INDIVÍDUOS NÃO PACIENTES. *Regiane Ferreira de Souza (Universidade Guarulhos - Guarulhos / SP) e Paulo Francisco de Castro (Universidade Guarulhos - Guarulhos / SP e Universidade de Taubaté - Taubaté / SP).*

O presente trabalho teve como objetivo descrever o perfil de personalidade em uma amostra de indivíduos não pacientes, residentes na grande São Paulo, por meio do Questionário de Avaliação Tipológica (QUATI). O QUATI é um teste psicológico, baseado na tipologia de classificação da personalidade proposta pela teoria junguiana, dirigido para a população brasileira e construído levando-se em consideração os elementos culturais brasileiros. Foi realizada a aplicação do teste em 18 indivíduos não pacientes, que não indicaram nenhuma característica de personalidade que possa ser considerada patológica; dos indivíduos analisados, nove são do sexo masculino e nove do sexo feminino, com idade variada e escolaridade variada. A condição de saúde mental foi garantida pela aplicação do Questionário de Saúde Geral (QSG), ao qual todos os colaboradores se submeteram, indicando escores compatíveis com o que se espera para indivíduos sem nenhum quadro psicológico ou sofrimento mental. O perfil psicológico, de acordo com o instrumento, é identificado segundo os seguintes códigos: Para a classificação da função principal - atitude, tem-se I para introversão e E para Extroversão; para a função perceptiva, tem-se In para Intuição e Ss para sensação; para a função avaliativa tem-se Ps para pensamento e St para sentimento. As três categorias articulam-se para especificar o perfil psicológico dos indivíduos, estabelecendo-se um código que resume as três funções. Dessa maneira, os dados relacionados à amostra investigada indicaram os seguintes perfis: Maior incidência, com 14 colaboradores, dos tipos extrovertidos, distribuídos em E In St (16,6% - N=3), indicando pessoas afetuosas, vivazes e engenhosas, interesse no auxílio dos outros e capazes de resolver problemas com facilidade; E Ss Ps (11,1% - N=2), revelando rapidez para resolução de problemas mais objetivos, adaptabilidade e tolerância quanto aos demais, facilidade de relações; E Ss St (11,1% - N=2), demonstrando ser um indivíduo expansivo e complacente, é receptivo e amigável, tornando-se agradável a todos; E St In (16,6% - N=3), que expõe sobre aspectos ligados à receptividade e liderança, preocupação com os demais e com o que os outros realmente sentem; E St Ss (22,2% - N=4), que expõe sobre indivíduos afetuosos, comunicativos e cooperadores, interessando-se por participação em grupos e por harmonizar as relações grupais. Seguidos de quatro indivíduos com tipos introvertidos, separados em I Ss Ps (5,6% - N=1) que indica pessoas sérias e caladas, com facilidade na concentração e apego às minúcias, além disso é prático e disciplinado; I Ss St (5,6% - N=1), expondo sobre indivíduo preciso, minucioso, responsável e calado, porém amigável e interessado nas relações em grupo; I St Ss (11,1% - N=2) que demonstra pessoas quietas e retraídas, porém amigáveis e gentis, possuem modéstia e respeito por si e pelos outros. É possível observar que os dados expostos são compatíveis com a distribuição dos tipos psicológicos de acordo com as normas brasileiras, revelando que há predominância de tipos extrovertidos sobre os introvertidos.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Teste Quati; Personalidade.

Nível do Trabalho: P - Pesquisador

Área do trabalho: AVAL - Avaliação Psicológica

ATITUDES DA MATURIDADE DE CARREIRA: PERFIL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS. *Marina Cardoso de Oliveira e Marília Ferreira Dela Coleta* (Universidade Federal de Uberlândia-MG)

A teoria de Donald Super sugere que o sucesso no enfrentamento das demandas de qualquer estágio do desenvolvimento de carreira depende da maturidade de carreira do indivíduo. A maturidade de carreira reflete a prontidão interna do indivíduo em fazer a transição entre o falar e pensar sobre planos de carreira para implementá-los, através do seu engajamento em atividades de planejamento e exploração, tais como conhecer as áreas de interesse profissional, pesquisar futuros empregadores-estágios, construir uma rede de contatos. O modelo da maturidade de carreira proposto por Super é composto por uma dimensão atitudinal e outra cognitiva. O objetivo desta pesquisa foi analisar as atitudes da maturidade de carreira dos estudantes universitários. O componente atitudinal refere-se à motivação para enfrentar as tarefas vocacionais e o empenho afetivo e comportamental na exploração e realização dos planos de carreira. Participaram deste estudo 546 estudantes de duas cidades do Triângulo Mineiro. Para analisar o perfil dos universitários foi utilizada a Escala Combinada de Atitudes da Maturidade de Carreira - versão para estudantes universitários, que é composta pelas escalas Planejamento de Carreira 1 e 2 e Exploração de Carreira 1 e 2. A partir do estudo da distribuição das respostas aos itens das quatro subescalas pôde-se avaliar o grau de envolvimento dos estudantes nas atividades de planejamento e exploração de carreira. Os resultados encontrados para a subescala PC 1 sugerem que os universitários já têm alguns planos definidos para envolver-se em atividades relacionadas à busca por emprego, adquirir competências que os ajudarão a melhorar a empregabilidade, fazer cursos e participar de atividades que poderão ser úteis para o futuro profissional, mas não têm certeza ou não sabem como fazer para realizá-los. As menores médias dizem respeito ao pouco engajamento dos universitários em atividades que possam auxiliá-los a decidir em que tipo de trabalho gostariam de atuar quando concluírem seus estudos. As respostas dos estudantes na subescala PC 2 indicam que os universitários possuem apenas um conhecimento médio sobre as características do trabalho que estão considerando atuar depois da graduação. Na dimensão Exploração de Carreira pôde-se perceber uma contradição nas respostas aos itens da subescala EC 1 e EC 2. Na primeira sub-escala, os universitários foram questionados em que medida utilizariam ou não as fontes de informação para elaborar os seus planos profissionais ou continuação dos estudos. Neste caso, indicaram que provavelmente utilizariam todas as fontes de informação citadas. Já na subescala EC 2 verificou-se em que medida as mesmas fontes já contribuíram com informações úteis para a elaboração dos planos de carreira. Contrariamente ao fato de terem indicado que provavelmente utilizariam todas as fontes de informação, os estudantes responderam que a maior parte das fontes mencionadas contribuiu apenas com alguma informação útil. Os resultados sugerem que os estudantes pesquisados precisam melhorar suas atitudes de planejamento de carreira e aprofundar suas atitudes de exploração de carreira, buscando envolver-se em atividades de planejamento que visem à aquisição de mais informações sobre a ocupação pretendida através do uso de fontes diversificadas de exploração do trabalho.

Palavras Chave: atitudes, maturidade de carreira, avaliação psicológica

Nível do Trabalho: M

Código da área: AVAL

O USO E O CONHECIMENTO DOS TESTES PSICOLÓGICOS APROVADOS PELO CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA Araújo, C. A. *, Oliveira, K. L., Docente, Noronha, A. P. P., Docente (Universidade São Francisco – Itatiba (SP))

Avaliação psicológica consiste em procedimentos científicos de observação que visam levantar determinado comportamento, de modo a facilitar tomada de decisões. Esse processo é realizado por meio de testes e técnicas psicológicas embasados em uma teoria. Sob essa perspectiva, testes psicológicos são instrumentos estruturados de acordo com padrões científicos, cujo objetivo é colher dados, a partir de uma amostra de comportamento, sendo os mesmos indicados para investigar e solucionar problemas práticos, para apoiar a área de pesquisa na coleta de dados. Visando garantir que os testes utilizados no Brasil, entre outros aspectos, estejam de acordo com os padrões psicométricos, o Conselho Federal de Psicologia (CFP), por meio da Resolução 25/2001, regulamentou a elaboração, a comercialização e o uso desses instrumentos. Este estudo teve como objetivo verificar se os psicólogos conhecem e usam os testes psicológicos. Para a coleta de dados utilizou-se uma relação apresentando os testes psicológicos aprovados, até abril de 2007, pelo Conselho Federal de Psicologia e as alternativas conhecidos e utilizados, as quais deveriam ser assinaladas com um “X”, caso a resposta fosse afirmativa, ou deixadas em branco, caso a resposta fosse negativa. Participaram deste estudo 32 psicólogos com média de idade de 42 anos e um mês ($Dp=11,1$), de diversas abordagens teóricas. Em relação ao gênero, 81,3% ($n=26$) pertenciam ao sexo feminino e 18,8% ($n=6$) ao masculino. A coleta foi realizada individualmente em horário e local previamente estabelecidos, após esclarecimentos do objetivo e ficou condicionada à assinatura do termo de livre consentimento. Os resultados demonstraram que o tempo médio de formado desses profissionais foi de 15,5 anos. A maioria (53,1%) desses sujeitos concluiu ou está concluindo pós-graduação *Stricto Sensu*. Constatou-se que 56,25% dos profissionais utilizam testes psicológicos, 25% conhecem e não usam os instrumentos psicológicos e 18,75% não conhecem e não utilizam os instrumentos em questão. Os testes mais citados como conhecidos foram o WISC III (71,9%), o BENDER e o T.A.T. (65,6%), o RAVEN GERAL (59,4%), o Colúmbia, o PMK e o DFH (56,3%), o HTP e o PFISTER (53,1%), o WAIS III (50,0%). Já os testes mais apontados como utilizados foram o HTP (28,1%), o BENDER (25%), a Escala BECK (21,9%), o TAT, o WISC III, o ISSL, o RAVEN Escala Geral e Escala Especial (15,6%), o Colúmbia, o PMK, o DFH, o G-36, o QUATI e o BPR-5 (12,5%). Este estudo é exploratório, assim sugere-se que novas investigações sejam realizadas.

Palavras chaves: Recursos de medida; Avaliação psicológica; Testes psicológicos.
Outro

AVAL

O USO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA *Araújo, C. A*., Oliveira, K, L. (docente),
**Noronha, A. P. P.(docente) (Universidade São Francisco Itatiba-SP)*

Autores consideram que a avaliação psicológica é um processo integrado voltado para identificar necessidades, comportamentos e processos psicológicos, por meio de entrevistas, observações, testes psicométricos e técnicas intuitivas. Esse processo engloba, ainda, a integração das observações realizadas do comportamento do indivíduo, a análise dos escores que o mesmo efetuou nos testes, bem como, diz respeito ao levantamento de hipóteses, à intervenção psicológica, às técnicas terapêuticas e ao monitoramento dos processos envolvidos. Há divergências em relação ao termo, os profissionais da abordagem comportamental ou cognitiva utilizam o termo avaliação psicológica, os profissionais que adotam a abordagem psicanalítica usam o termo diagnóstico ou psicodiagnóstico os definem como uma investigação da personalidade, considerando os aspectos conscientes e inconscientes do indivíduo. O objetivo deste estudo foi levantar, de forma exploratória, o uso da avaliação psicológica em profissionais de diferentes abordagens. Participaram do mesmo 32 psicólogos com média de idade de 42 anos e um mês ($Dp=11,1$), de diversas abordagens teóricas. Em relação ao gênero, 81,3% ($n=26$) pertenciam ao sexo feminino e 18,8% ($n=6$) ao masculino. Para a coleta de dados incluiu-se uma pergunta em relação à utilização da avaliação psicológica, também, questionou-se a abordagem teórica dos participantes. A coleta foi realizada individualmente em horário e local previamente estabelecidos, após esclarecimentos do objetivo e ficou condicionada à assinatura do termo de livre consentimento. Os dados indicaram que 37,5% norteiam-se pela abordagem psicanalítica, 21,8% adotam a abordagem comportamental/cognitiva, 6,2% guiam-se pelos princípios da abordagem humanista, 18,7% pertencem a outras abordagens e 15,6% não responderam à pergunta. A respeito da área de atuação 68,7% pertencem à área clínica, 18,7% são da área educacional, 12,5% atuam na área organizacional, 18,7% na área social, 21,8% trabalham em outras áreas e 6,2% não responderam à questão. Quanto à realização de avaliação psicológica, os resultados deste estudo demonstraram que 65,5% ($n=21$) da amostra adotam essa prática. Quanto aos sujeitos que fazem a avaliação, considerando a abordagem, a psicanálise contribuiu para esse resultado com 28,0% ($n=9$), a abordagem cognitiva com 18,7% ($n=6$), a humanista com 3,1% ($n=1$), com a observação de que só em alguns casos; outras abordagens com 6,2% ($n=2$) e 9,3% ($n=3$) não responderam ao item abordagem. Dos sujeitos que disseram que não fazem avaliação psicológica 15,6% ($n=5$) tiveram a sua linha teórica classificada como “outras abordagens”, ressalva-se que desses 3,1% ($n=1$) não realizam por trabalharem na área de docência; 9,3% ($n=3$) adotam em suas práticas a abordagem psicanalítica. Além disso, 3,1% ($n=1$) são da abordagem humanista, 3,1% ($n=1$) não responderam ao item abordagem e 3,1 ($n=1$) não responderam ao item avaliação psicológica, por trabalharem na área de pesquisa. Esses dados devem ser vistos com cautela, portanto, novos estudos com amostras maiores e mais diversificadas devem ser realizados.

Palavras chaves: Avaliação psicológica, diagnóstico, psicodiagnóstico.

Outro

AVAL

CONCEITOS ESTATÍSTICOS EM MANUAIS DE TESTES PSICOLÓGICOS.

*Claudette Maria Medeiros Vendramini e Fernanda Luzia Lopes** (Programa de Pós_Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba/SP)

Os testes psicológicos são de utilização exclusiva de psicólogos e seu uso se estende aos estudantes de psicologia, enquanto participantes das disciplinas abarcadas pela avaliação psicológica. O Conselho Federal de Psicologia determina critérios quanto à validação dos testes, enfatizando os componentes necessários que devem constar nos manuais de testes psicológicos e a fundamental importância do emprego criterioso dos mesmos. Assim, os estudos psicométricos têm avançado em ritmo acelerado, com rigores que promovem e destacam o uso seguro de testes psicológicos, dada a complexidade em se observar e mensurar fragmentos do comportamento humano. Para tanto, torna-se de essencial importância a qualidade e compreensão da leitura de todos os itens que integram os manuais de testes psicológicos, tanto aos tópicos associados à psicometria, quanto às informações estatísticas presentes, para uma avaliação psicológica satisfatória. Nesse sentido, o presente estudo objetivou identificar as dificuldades e as diferenças de leitura associadas aos tópicos de Avaliação Psicológica e de Estatística contidas em manuais de testes psicológicos por profissionais e estudantes de Psicologia. Participaram desta pesquisa 30 psicólogos de diversas áreas de atuação e 30 estudantes concluintes do curso de Psicologia, selecionados por conveniência, em uma cidade do interior do estado de São Paulo. O instrumento foi aplicado, individualmente para os profissionais, e coletivamente para os estudantes, após os mesmos terem sido informados sobre os objetivos da pesquisa e terem concordado em participar da mesma. O instrumento foi um questionário contendo 10 itens de identificação sócio-demográfica e 13 itens sobre leitura de conteúdos estatísticos e não estatísticos em manuais de testes psicológicos. Os resultados apontam para diferenças significativas de leitura de conteúdos estatísticos e não estatísticos em manuais de testes psicológicos, e de suas dificuldades, entre profissionais e estudantes. Foram citados 36 testes como os mais conhecidos e utilizados por profissionais e estudantes. Mesmo entre profissionais menos da metade lê sobre evidências de validade e fidedignidade dos testes, sendo que profissionais e estudantes justificam de forma diferente, a importância da leitura dos diferentes tópicos que compõem um manual de teste psicológico. Os resultados dessa investigação corroboram os estudos de outros pesquisadores que enfatizam a qualidade e o critério metodológico desses materiais, e mostram que a avaliação psicológica ainda surge como um campo desconhecido para muitos psicólogos. A marcante presença da estatística, nesse contexto, carrega um estigma que contribui para relações negativas relacionadas à disciplina por parte de muitos profissionais e estudantes de Psicologia. Assim, determinantes que visem uma melhor instrução dos conteúdos propostos nesse estudo devem ser realizados, a fim de uma desmistificação dos problemas susceptíveis a área psicológica.

Apoio financeiro: PROBAIC/USF.

Palavras-chave: psicometria; avaliação psicológica; ensino superior; estatística.

Nível do trabalho: P

Código da Área: ESC

INFLUÊNCIA DA ESCOLARIDADE E DA INSTITUCIONALIZAÇÃO NO DESEMPENHO DE IDOSOS NO MINI EXAME DO ESTADO MENTAL: UM ESTUDO COMPARATIVO. *Izabel Hazin, Diógenes, M.P **, *Pinheiro, A.M **, *Santos, A.M **, *Medeiros, B.D**, *Ribeiro, P.A. **, *Silva, R.F** (Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, LAPEN - Laboratório de Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia, Natal – RN)_

O presente estudo, ainda em andamento, investiga a influência da escolaridade e da institucionalização sobre o desempenho de idosos no Mini Exame do Estado Mental (Minimental), instrumento de rastreio que avalia o funcionamento cognitivo e que comumente é utilizado como recurso auxiliar no diagnóstico de quadro demenciais. Tal iniciativa encontra justificativa em dados brasileiros atuais que constataam que o país vem envelhecendo progressivamente. Em 2025, aproximadamente, haverá mais de 50 adultos com 65 anos ou mais, por cada conjunto de 100 jovens menores de 15 anos. Tal aspecto implica, como apontam dados demográficos e epidemiológicos internacionais, no aumento da prevalência de casos de demências, em especial a doença de Alzheimer (DA). O número de novos casos de demência aumenta com a idade. Dos 65 aos 69 anos a prevalência média mundial é de 1,17%; dos 80 aos 84 anos é de 16,22% e acima dos 95 anos é de 54,83%, salientando-se que há um predomínio do sexo feminino (cerca de 75%). Tal constatação aponta para a necessidade de técnicas eficazes que auxiliem no diagnóstico precoce de doenças, visando à prevenção de agravos e maior efetividade nos tratamentos. Tal detecção, no caso específico das demências, ainda constitui-se num desafio, pois não existem marcadores biológicos *in vivo* que permitam um diagnóstico preciso, sendo este geralmente feito por exclusão de outras doenças, pela investigação clínica do paciente e pela aplicação de testes neuropsicológicos. Entretanto, uma dificuldade imposta à utilização no Brasil de instrumentos avaliativos que auxiliem na identificação precoce das demências decorre do fato que a maioria destes foi desenvolvida e validada em populações com alto grau de escolarização e com padrões sócio-econômicos distantes da realidade brasileira, o que exige adaptações ao instrumento original, como as realizadas no Minimental, mas que ainda não são suficientes diante de peculiaridades culturais, tais como o analfabetismo ou a baixa escolaridade formal. Sendo assim, torna-se relevante a investigação da influência das variáveis escolaridade e institucionalização sobre o desempenho cognitivo de idosos no Minimental, já que a região Nordeste, onde este o presente estudo vem sendo desenvolvido, detém o maior número de analfabetos absolutos e funcionais do país. Participam do estudo idosos institucionalizados e não-institucionalizados, com diferentes graus de escolaridade, divididos em cinco grupos de acordo com o tempo de exposição à educação formal: Grupo 1: Analfabetos puros; Grupo 2: Idosos com 1 a 3 anos de escolarização formal; Grupo 3: Idosos com 4 a 6 anos de escolarização formal; Grupo 4: Idosos com 7 a 10 anos de escolarização formal; Grupo 5: Idosos com mais de 11 anos de escolarização formal. Dados preliminares apontam para uma forte relação entre escolaridade, institucionalização e desempenho no Minimental, o que por sua vez destaca a necessidade de construção de instrumentos de avaliação desenvolvidos para a realidade brasileira, contemplando a diversidade sócio-cultural e educacional do país.

Projeto fomentado pela FAPERN/CNPq.

Palavras-chave: Minimental; Idosos, Avaliação Neuropsicológica.

Nível do trabalho: P

Código da Área: AVAL

DADOS PRELIMINARES DA CURVA DE REFERÊNCIA DO TESTE DE NÍVEL INTELECTUAL STANFORD-BINET EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES. *Marteleto, M R F** (Disciplina de Fonoaudiologia – Universidade Federal de São Paulo); Schoen-Ferreira, T H (Centro de Atendimento e Apoio ao Adolescente – Departamento de Pediatria – Universidade Federal de São Paulo); Perissinoto, J (Grupo de Pesquisa de Transtorno de Linguagem do CNPq – GPTL; Laboratório de Investigação Fonoaudiológica de Critérios e Métodos de Avaliação da Linguagem – LIFCRIM – Universidade Federal de São Paulo).*

Introdução

Devido a uma premissa histórica dentro da psicologia de que experiências externas representariam seus respectivos comportamentos internos os testes foram construídos, e passaram a ser aplicados em indivíduos de diferentes faixas etárias com a finalidade de fazer o estudo da mente de uma forma científica.

Utilizando-se de técnicas de mensuração e tratamento estatístico os instrumentos permitem analisar o desenvolvimento infantil como normal ou desviado dentro dos níveis motor, cognitivo, afetivo e social. Escalas, testes e inventários vêm sendo construídos e padronizados em vários lugares, buscando identificar sinais que possam apontar para possíveis intercorrências no desenvolvimento da criança

Testes psicológicos são instrumentos técnicos, assim, sua construção e aplicação necessitam atender a certas condições de adaptação cultural. Esses instrumentos requerem procedimentos obrigatoriamente expressos em sua padronização.

A padronização possui peculiaridades tais como procedimentos de aplicação, direitos dos testados, controle das variáveis, normas na divulgação dos resultados, as quais garantem a boa qualidade na coleta dos dados, seu uso adequado e eficaz e conclusões coerentes. Vale ressaltar que o estabelecimento de uma norma-padrão torna-se imprescindível nos instrumentos psicológicos considerando-se que ela representa uma amostra de comportamento para determinado grupo. A curva de referência é o modelo estatístico utilizado para encontrar a norma padrão dos dados.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi construir a curva de referência dos escores totais brutos do Stanford-Binet em crianças e adolescentes inseridos no ensino regular.

Método: Participaram deste trabalho 261 crianças que freqüentavam a Educação Infantil ou o Ensino Fundamental de escolas municipais, estaduais ou particulares da cidade de São Paulo, sendo 130 do sexo feminino e 131 do sexo masculino, com idade entre 3 e 14 anos. Destas, 211 eram provenientes de creches infantis e escolas e tinham sido avaliadas por profissionais do Ambulatório dos Distúrbios da Comunicação Humana do Departamento de Fonoaudiologia da Unifesp; e 50 provenientes de outras escolas municipais, estaduais ou particulares do Município de São Paulo. O instrumento utilizado foi o Stanford-Binet Intelligence Scale 4ª edição (Thorndike et al,1986), com tradução para este estudo, visto não haver estudos de adaptação brasileira. Este instrumento mede a habilidade cognitiva geral e as habilidades cognitivas específicas a partir dos dois anos de idade até 65 anos. **Todas** as crianças foram avaliadas individualmente quanto ao aspecto intelectual e tendo juntamente o consentimento de seus pais. Na construção da curva foi adotado um método paramétrico que supõe que as distribuições são normais com a mesma variância. A validade dessas suposições foi avaliada por meio da análise dos resíduos. Foi construída curva de referência de 5%,

50% e 95%.

Resultado: Neste trabalho, os pontos brutos no Total do Stanford-Binet foram considerados variável resposta e a idade e sexo variáveis explicativas. Não foi detectada influência significativa do sexo na explicação da variabilidade das respostas. Desta maneira considerou-se como variável explicativa apenas a idade.

Conclusão: O teste pode ser utilizado na nossa população como um instrumento de medida do nível intelectual. Novos estudos precisam ser realizados com uma amostra maior.

POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE O USO DE JOGOS ELETRÔNICOS E O DESENVOLVIMENTO VISO-MOTOR EM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL *Thatiana Helena de Lima** e *Acácia Aparecida Angeli dos Santos* (Universidade São Francisco, Itatiba – SP)

O brincar é importante para que a criança se desenvolva, pois proporciona o contato físico, social e a comunicação que são essenciais para que haja um desenvolvimento pertinente à idade. Assim, estudos têm demonstrado que alguns brinquedos e algumas brincadeiras podem estimular o desenvolvimento do equilíbrio e da coordenação dinâmica geral de crianças. Ao lado disso, também podem favorecer o aperfeiçoamento da coordenação viso-manual, organização espacial e estruturação espaço-temporal. Considerando que nos últimos anos os jogos eletrônicos têm-se tornado cada vez mais populares entre crianças e adolescentes e a cada dia vêm sendo mais utilizados, julgou-se relevante investigar as possíveis relações entre o seu uso e o desenvolvimento visomotor de alunos do ensino fundamental. Para tanto foram utilizados o Questionário sobre Padrões de Uso de Jogos Eletrônicos e o Teste Gestáltico Viso-motor de Bender - Sistema de Pontuação Gradual (B-SPG). Participaram do estudo 148 alunos de 2ª a 4ª série de uma escola municipal do interior do estado de São Paulo, sendo 54,1% meninos e 45,9%, meninas, com idade variando de 7 a 13 anos ($M=9,2$, $DP=1,256$). Como resultado da pesquisa observou-se que os meninos obtiveram maiores escores, quando comparados às meninas, no que se refere à frequência do uso em dias, em horas disponibilizadas para o jogo e, na variedade de suporte utilizado (computador, celular, *minigames*, entre outros). A análise dos dados revelou uma correlação positiva e significativa entre a quantidade de dias e de horas em que os sujeitos utilizam os jogos eletrônicos ($r=0,387$; $p<0,001$). Também foi detectada correlação positiva e significativa entre a quantidade de dias e a variedade de suporte utilizado ($r=0,290$; $p<0,001$). Quanto aos resultados do teste de Bender (B-SPG), verificou-se que o escore obtido pelos sujeitos decresceu conforme o aumento da idade, assim como por série. Tal constatação era esperada, tendo em vista que os erros são pontuados. Na comparação entre a pontuação total do Bender e a quantidade de horas disponibilizadas para jogos percebeu-se uma correlação positiva ($r=0,206$; $p<0,05$), o que não era esperado, pois conforme aumenta a quantidade de horas aumenta a pontuação no Bender, assim, quanto maior o número de horas jogadas menor o desenvolvimento visomotor. Embora os resultados mostrem problemas com algum dos instrumentos de medida utilizados, algumas perguntas podem ser aventadas e futuramente investigadas com base nos dados aqui obtidos, tais como: A habilidade requerida para a cópia das figuras do Bender é similar à utilizada para o manuseio dos controles remotos? As crianças desta faixa etária conseguem estimar adequadamente o número de horas que ficam jogando? Por fim, é importante ressaltar que os resultados são preliminares e parte de um estudo mais amplo, o que sugere que devem ser olhados com a devida cautela.

Apoio PROBAIC/USF

Palavras-chave: jogos eletrônicos; desenvolvimento visomotor; avaliação psicológica.

IC

Código da área da pesquisa: AVAL

MEDIDAS PSICOLÓGICAS PARA A INVESTIGAÇÃO DE GRUPOS DIFERENCIADOS DE QI EM CRIANÇAS ESCOLARES. *Carlos Guilherme Schlottfeldt**, *Carmen E. Flores-Mendoza (orientadora)*, *Cláudio Morávia**, *Graciane Lopes Jardim***, *Mariana Prates Rozenberg**. (Departamento de Psicologia – Laboratório de Avaliação das Diferenças Individuais - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG)

As investigações sobre as diferenças intelectuais advêm da aplicação de uma bateria (ex. Escala Weschler) ou de um teste (ex. Colúmbia). Não se encontram estudos sobre medidas psicológicas que demandem processos psicológicos distintos (ex. atenção, coordenação motora, percepção, etc.) aplicadas a diferentes níveis de generalidade cognitiva. Portanto, pouco se sabe sobre o poder de predição de habilidades específicas dos níveis diferenciais de QI. Logo, este trabalho pretende investigar alguns aspectos do funcionamento cognitivo/comportamental de grupos diferenciados de QI em crianças escolares. Para a amostra participaram 584 alunos de escolas públicas de Belo Horizonte (MG), na faixa etária entre 9 e 10 anos, sendo 277 meninos (47,4%) e 307 meninas (52,6%). Então, a amostra foi submetida ao teste Matrizes Progressivas de Raven (Versão Colorida) e, uma sub-amostra (n=95) a quatro testes da bateria TSP e um da bateria CEPA, respectivamente: Blocos, Destreza, Fluência Verbal, Números e Atenção Concentrada (Toulouse-Piéron). Para a análise, o escore obtido no teste Raven foi transformado em QI ($z \times 15$) e logo a amostra foi subdividida em dois grupos: QI alto (QI > 115, n=48) e QI médio (QI < 100, n=47). Em seguida, os escores brutos dos outros cinco testes foram transformados em escores Z, para efeito de tipificação, controlando-se a idade. Efetuou-se, então, uma análise de regressão logística binária para encontrar o peso preditivo das medidas nos grupos de QI. A variável dependente constituiu os dois grupos de QI (alto e médio) e as variáveis preditoras os escores Z dos cinco outros testes. Como resultados, a análise apontou que o modelo contendo as cinco medidas classificou corretamente 74,5% das crianças do grupo de QI médio e 79,2% das crianças do grupo de QI alto. No entanto, quando se considera o valor preditivo das medidas, observa-se que apenas fluência verbal e blocos constituem preditores significativos ($p=0,025$ e $0,006$ respectivamente). Atenção Concentrada e Destreza não fornecem predição significativa dos grupos. Desta forma, os resultados mostram que os grupos de alta e média inteligência se diferenciam bem pelos fatores relacionados a Gc (Fluência Verbal) e Gf (Blocos). Já os subtestes de Atenção Concentrada e Destreza demandam aspectos psicológicos que não diferenciam os grupos extremos de QI, o que implica que existam crianças atentas e com boa coordenação motora tanto com alta inteligência quanto com média inteligência. O teste Números, supostamente uma medida de Gc, não diferenciou os grupos de QI, provavelmente devido a que seu conteúdo (fazer operações básicas de matemática) não é devidamente exercitado no sistema de ensino público. Conclui-se, portanto, que para efeito de investigações em inteligência infantil os testes Blocos e Fluência Verbal podem constituir ferramentas de avaliação para os pesquisadores.

Apoio: FAPEMIG

Bolsa: FAPEMIG - PROBIC

Palavras-chave: inteligência, medidas psicológicas, grupos de QI diferenciados

IC

Código: AVAL

SAÚDE GERAL E ESTILOS DEFENSIVOS: VALIDADE DISCRIMINATIVA E CONCORRENTE DIANTE DE DIFERENTES CONSTITUIÇÕES FÍSICAS.

*Patrícia Cristina Manente**, *Karine Lopes Teixeira** e *Ana Lúcia Gatti* (Universidade São Judas Tadeu, São Paulo- SP).

Objetivou verificar a convergência entre o Questionário de Saúde Geral (QSG) e o Questionário de Estilos Defensivos (DSQ-40), cuja versão foi recentemente validada para o português, diante de grupos específicos, e aferir características distintas destes. Participaram da pesquisa 16 pessoas adultas, subdivididas igualmente de acordo com a classificação do Índice de Massa Corporal: oito participantes no grupo obeso/sobrepeso (X de IMC= 32k/m²) e oito no grupo normal/magro (X de IMC= 21K/m²), representados equitativamente por ambos os gêneros. Foram submetidos a ambos os instrumentos. Após a análise dos dados dos participantes individualmente, de acordo com as regras de avaliação de cada instrumento, foram feitos os testes de correlação (r) e de intervalos de confiança sobre as médias (t). Constata-se maior incidência de índices sintomáticos no QSG e suas subescalas (total= 33,3%) no grupo obeso/sobrepeso, em relação ao grupo normal/ magro (total=12,5%), mas os grupos não apresentaram valores significativamente diferentes quando aplicado o teste t . Verificada a diferença por gênero, evidenciaram-se diferenças para a saúde geral, stress psíquico, desejo de morte e desconfiança no próprio desempenho no grupo masculino com obeso/sobrepeso quando comparado ao grupo normal/magro ($t=3,473$; 4,650; 4,343; 4,642, respectivamente, $t_c= 3,143$, $p<0,02$). Para o total dos participantes o estilo defensivo predominante foi o “maduro”, não havendo diferença quanto ao funcionamento defensivo segundo a constituição física. Quanto ao teste de correlação não se apresentou índice de correlação significativa na amostra geral entre os instrumentos, mas verificaram-se correlações significantes entre o uso de defesas imaturas no grupo normal/magro e a saúde geral, o stress psíquico e o desejo de morte (respectivamente $r= 0,763$; 0,800; 0,892, $p<0,050$) e entre o desejo de morte e o uso de defesas imaturas no grupo feminino ($r= 0,749$, $p<0,05$). No gênero masculino do grupo obeso/sobrepeso foi observada correlação negativa entre o uso de defesas imaturas e a desconfiança no próprio desempenho ($r= -0,995$, $p<0,05$), contrariamente à expectativa teórica, o que sugere que os participantes podem ter respondido de modo a atender a expectativa social. Apesar de não se evidenciarem várias correlações testadas entre os instrumentos, não se descarta a hipótese da ocorrência de eventuais correlações curvilíneas, tendo sido testadas apenas as lineares. Conclui-se da importância de outros estudos com ambos os instrumentos, bem como a comparação do DSQ-40 com outros tipos de avaliação que não apenas questionários auto-aplicáveis e enfatizar a necessidade de amostras maiores para referendar ou contestar os achados desse trabalho, além de uma maior segmentação quanto aos grupos, dado haverem sido tratados os participantes obesos e os com sobrepeso como um grupo único, do mesmo modo que os normais e os magros.

Palavras-chave: instrumentos, mecanismos de defesa, gênero.

Outro

AVAIL

SAÚDE GERAL E ESTILOS DEFENSIVOS: VALIDADE DISCRIMINATIVA E CONCORRENTE EM HOMOSSEXUAIS MASCULINOS. *Magali Cordeiro de Lima**, *Mariana dos Reis Neuhold**, *Ana Lúcia Gatti* (Universidade São Judas Tadeu - São Paulo-SP)

Objetivou verificar as associações entre o Questionário de Saúde Geral de Goldberg (QSG) e suas subescalas e o Questionário de Estilos Defensivos (DSQ-40), em sua versão para o português, além de comparar os resultados do grupo às expectativas para a população em geral. Foram participantes 16 homossexuais masculinos, assumidos perante a família e a sociedade, com idade média de 30 anos e 6 meses (DP= 7 anos e 7 meses), profissionais de diversas áreas e nível de escolaridade variando de 2º. grau completo à pós-graduação, que haviam assumido sua condição há 11 anos, em média (DP= 6 anos e 4 meses), os quais responderam um breve questionário de caracterização e foram posteriormente submetidos à aplicação dos instrumentos. Realizados testes t para comparar os valores do grupo às expectativas populacionais no QSG, tanto em seu valor global quanto nas subescalas, não se encontraram diferenças significantes (saúde geral = 1,041; stress psíquico = 1,139; desejo de morte = 1,521; desconfiança no próprio desempenho = -0,785; distúrbios do sono = 0,409; distúrbios psicossomáticos = -0,324; $t_c = 2,131$; 14 g.l.) . Quanto aos resultados sobre os estilos defensivos, apresentou-se o predomínio do uso de defesas maduras (X= 5,9), seguido das defesas neuróticas (X= 4,609) e das defesas imaturas (X= 4,028), condizente com o esperado para adultos psicologicamente saudáveis. Ao se verificar a validade concorrente entre os instrumentos, por meio dos coeficientes de Pearson, observaram-se correlações significantes, no sentido esperado, entre a utilização de defesas imaturas e a saúde geral, stress psíquico, desejo de morte e desconfiança no próprio desempenho ($r = 0,602$; $0,628$; $0,633$; $0,569$, respectivamente, $p < 0,05$; g.l.=14), bem como a associações entre o estilo maduro e as mesmas subescalas ($r = -0,495$; $-0,609$; $-0,526$; $-0,611$, respectivamente). Não se observaram correlações significantes entre as subescalas distúrbios do sono e distúrbios psicossomáticos com qualquer estilo defensivo, bem como o uso das defesas neuróticas não se associou linearmente com o QSG. Conclui-se que, enquanto grupo, os homossexuais assumidos não evidenciaram qualquer disparidade quanto à sua saúde psíquica se comparados à população em geral, em qualquer dos instrumentos aplicados. Quanto às escalas verificadas, estas mostraram validade convergente na grande maioria dos aspectos testados. Sugere-se que o DSQ-40, enquanto escala recentemente validada para a versão em português, seja objeto de maior número de estudos, com outros grupos e com outros tipos de instrumentos, que não escalas questionários auto-aplicáveis, os quais apresentam, intrinsecamente, possibilidade de convergência e, também, a importância de verificar, individualmente, as defesas específicas que compõem o DSQ-40 e não apenas os agrupamentos defensivos (maduro, neurótico, imaturo), pois a emergência de mecanismos de defesa específicos pode ocorrer em certos tipos de população.

Palavras-chave: instrumentos, mecanismos de defesa, homoerotismo.

Outro

AVAIL

ANÁLISE IPSATIVA DO UNIVERSAL NON-VERBAL INTELLIGENCE TEST (UNIT) EM AMOSTRA DE SURDOS. *Renata Ferrarez Fernandes Lopes, Flávia Miranda Oliveira**, *Ana Paula de Oliveira Almeida**, *Hugo Cezar Palhares Ferreira**, *Carla Nayara Dias, Cláudia Furtado Borges ***, *Mara Livia de Araújo**, *Ana Carolina França Pacheco**, *Glenda Matias de Oliveira**, *Camila Fernandes Ferreira** e *Ederaldo José Lopes* (Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG)

Vários estudos ressaltam que o uso dos testes de inteligência tradicionais com populações especiais, como pessoas surdas, resulta em risco de interpretação errônea do(s) fator(es) que se pretende mensurar, se o instrumento utilizado não for capaz de neutralizar as diferenças encontradas nestas populações. Pesquisas sugerem que um instrumento não-verbal como o Universal Non-Verbal Intelligence Test (UNIT) pode minimizar dificuldades ligadas à compreensão de instruções verbais comuns a outros testes que medem fator g, uma vez que as instruções e a aplicação do teste são não-verbais. O manual do UNIT afirma que os estudos com deficientes auditivos mostram um desempenho similar ao das crianças ouvintes, embora os deficientes auditivos tenham escores mais baixos. O objetivo deste trabalho é apresentar análises quantitativas e qualitativas do UNIT a partir de sua aplicação em uma amostra de deficientes auditivos. Participaram deste estudo 28 portadores de deficiência auditiva profunda, 19 meninas e 9 meninos, com idade média de 12 anos, alunos de escolas públicas da cidade de Uberlândia. Utilizou-se o kit da bateria completa (livro 1 contendo os estímulos que compõem 4 subtestes : memória simbólica, desenho do cubo, memória espacial e raciocínio analógico, o livro 2 contendo os estímulos do subteste memória para objetos, além dos labirintos) . O *rapport* foi feito em LIBRAS, e o teste foi aplicado na seguinte ordem: memória simbólica, desenho do cubo, memória espacial, raciocínio analógico, memória para objetos e labirinto. Os dados foram submetidos ao programa COMPUSCORE, para realizar análises ipsativas (intra-individual que traça o perfil do avaliado em cada subteste em relação ao perfil geral). A avaliação indicou que 53,6% da amostra apresentou raciocínio não-verbal melhor que a memória de curto prazo; 39,28% apresentaram habilidade de análise e síntese e reorganização de estímulos visuais melhores que a habilidade de compreender e reproduzir estímulos visuais; 64,3% apresentaram habilidade de concentração durante as tarefas de resolução de problemas melhor que a habilidade atencional para detalhes visuais relevantes; 75% apresentaram maior facilidade em resolver problemas imediatos do que resolver problemas utilizando aprendizagens e experiências acumuladas (particularmente símbolos de linguagem); 75% dos examinados apresentaram um déficit de linguagem importante; 75% apresentaram habilidade de desempenho melhor que habilidade verbal e em 39,2% da amostra as habilidades de memória parecem menos desenvolvidas que as habilidades de raciocínio. Em conjunto, os resultados indicam a viabilidade de aplicação do UNIT em amostras com problemas auditivos. Além disso, pode-se observar a presença de diversos indicadores cognitivos capazes de assegurar uma boa capacidade de raciocínio de pessoas surdas, isto é, mais da metade da amostra estudada apresenta elementos de raciocínio não-verbal melhor desenvolvido que a memória de curto prazo. Esse resultado sugere que as habilidades de raciocínio estão presentes, mas o processo de mediação verbal deficitário pode dificultar uma avaliação adequada da inteligência fluida em amostras de surdos quando se usam testes que exijam mediação verbal. Decorre daí a necessidade de implementar maiores esforços na validação de testes não-verbais para esta população específica.

FAPEMIG:

Palavras chaves: Avaliação psicológica, inteligência, surdos.

Nível do Trabalho: IC.

Área: AVAL

ESTRESSE E AGRESSIVIDADE NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL. *Julia Targa** e *Fermino Fernandes Sisto* (Universidade São Francisco, Itatiba, SP)

Estresse laboral é a consequência de uma situação em que o trabalhador avalia as exigências do ambiente de trabalho como uma sobrecarga que excede seus recursos, podendo interferir diretamente no seu bem-estar psicológico e físico. A agressividade no ambiente de trabalho pode ser considerada como um conjunto de condutas abusivas, que se manifestam por meio de palavras e gestos, com o objetivo de constranger a vítima, desqualificando-a e neutralizando-a em termos de poder. Considerando que a agressividade tem sido ponderada como uma variável importante no ambiente de trabalho, este estudo objetivou investigar até que ponto a percepção de condutas agressivas relaciona-se com a vulnerabilidade aos estressores do ambiente de trabalho. Participaram da pesquisa 246 trabalhadores com idades entre 18 e 46 anos, sendo 57% do sexo feminino. O primeiro instrumento aplicado foi a Escala Agressividade, formada por 81 itens e subdividido em uma escala feminina (composta por quatro fatores) e outra masculina (composta por 3 fatores). Posteriormente foi aplicada a Escala de Sensibilidade ao Estresse Laboral (ESEL), constituída por 40 itens e dividida em três fatores. Ambos os instrumentos são organizados em escala likert de três pontos. Os resultados apontaram que no que diz respeito à escala de agressividade feminina as participantes mais jovens diferenciaram-se das mais velhas no fator 3 e na escala feminina total, sendo que as mais novas obtiveram os maiores escores. Para a escala de agressividade masculina houve diferenciação apenas no fator 2, em que os participantes mais novos também obtiveram os maiores escores em relação aos mais velhos. Quanto à EVENT, tanto homens quanto mulheres alcançaram os maiores escores para o fator 2. A diferença de idade ocorreu entre os participantes mais jovens e os de idade intermediária, que alcançaram as maiores médias. Os trabalhadores que tinham como característica de trabalho o atendimento direto ao público obtiveram as menores médias tanto nas subescalas de agressividade quanto na EVENT. Esses resultados não foram estatisticamente significativos, mas não podem ser desconsiderados. Não foram encontradas correlações significativas entre a Escala de Agressividade total e a EVENT. A diferenciação de idade encontrada na EVENT pode ser um indicador de que os sujeitos mais novos obtiveram os menores escores porque estão há menos tempo no mercado de trabalho, ao passo que os de idade intermediária alcançaram altos escores por não terem desenvolvido estratégias de enfrentamento. Não houve diferença significativa entre homens e mulheres no que diz respeito à vulnerabilidade aos estressores no trabalho. As correlações entre estresse laboral e agressividade feminina foram poucas se comparadas àquelas detectadas entre estresse laboral e agressividade masculina. Esses resultados podem ser indicativos de que os homens manifestam o estresse laboral por meio de condutas agressivas com mais frequência do que as mulheres. Fica, portanto, a sugestão para que outros estudos sejam realizados no sentido de investigar a manifestação do estresse laboral feminino, tendo como hipótese a manifestação do estresse por meio da depressão.

Apoio financeiro: PIBIC/ CNPq

Palavras-chave: agressividade, estresse, trabalho.

IC

AVAL

A REPRESENTAÇÃO DO CUIDAR OBSERVADA EM UM GRUPO DE INDIVÍDUOS CUIDADORES A PARTIR DO DESENHO-ESTÓRIA COM TEMA.

*Edson Dias Santos** (Universidade Guarulhos - Guarulhos / SP) e *Paulo Francisco de Castro* (Universidade Guarulhos - Guarulhos / SP e Universidade de Taubaté - Taubaté / SP).

O presente estudo discute a representação simbólica e temática do ato de cuidar, segundo os dinamismos psicológicos de um grupo de indivíduos cuidadores. Para tanto foram utilizados os dados levantados no procedimento desenho-estória com tema. O cuidador é um indivíduo que proporciona um determinado tipo de assistência à outra pessoa em situação de dependência e necessidade de atenção, existem diferentes níveis de incapacidade e, portanto, diferentes níveis de cuidados; quando uma relação de dependência é estabelecida em torno de um indivíduo que, por qualquer razão, teve sua capacidade de zelar por suas necessidades pessoais diminuídas ou retiradas, surge a importante figura do cuidador, que pode ser um familiar, voluntário ou profissional. O desenho-estória é um procedimento clínico de investigação de elementos estruturais e dinâmicos da personalidade; quando um tema é inserido, possibilita a verificação de componentes de personalidade que se articulam em relação a aspectos específicos relacionados aos sujeitos. Participaram da investigação 20 cuidadores, com 25 a 66 anos de idade, de diferentes níveis de escolaridade e condições sócio-culturais-econômicas, que mantém uma relação de cuidados em diferentes níveis, sendo seis profissionais e 14 familiares. Os participantes realizaram uma produção gráfica a partir da instrução: “Preciso que você faça um desenho de uma pessoa cuidando de outra pessoa que está doente”, após o desenho o participante era convidado a narrar uma história sobre o desenho realizado, ocorrendo depois o inquérito e a investigação do título. Após análise, os resultados mais incidentes demonstraram o seguinte: A produção gráfica foi em sua maioria relacionada a uma cena rotineira de cuidado (N=9), seguida de uma representação esquemática (N=7), indicando a temática premente dos colaboradores. A atitude básica desenvolvida pelo cuidador foi aceitação (N=9), revelando que a situação gerada foi incorporada por eles de forma mais passiva e resignada. Há a representação de uma figura fraterna ou outra figura sentida de forma positiva (N=14), indicando que a relação estabelecida é catexizada positivamente, levando-os a uma aproximação da pessoa cuidada. Os sentimentos expressos são derivados do instinto de vida (N=12), que representa busca de crescimento e envolvimento positivo entre os pares. As motivações foram consideradas construtivas (N=13), demonstrando uma relação positiva e de solução de conflitos perante o ato de cuidar. Indicaram, ainda, impulsos amorosos (N=18), que estão associados ao vínculo positivo e emocional com o indivíduo cuidado. As defesas identificadas nas histórias foram variadas: isolamento (N=5), deslocamento (N=4), negação (N=4) entre outras, revelando que, no que tange aos recursos defensivos dos cuidadores, cada pessoa utiliza uma estratégia distinta, de acordo com seus dinamismos pessoais e recursos disponíveis; pela idiosincrasia desses recursos, não há como caracterizá-los enquanto grupo. Em síntese, é possível observar que a representação do ato de cuidar é positiva para os cuidadores, que estabelecem uma relação produtiva e próxima com os indivíduos que deles dependem, havendo busca de construção e crescimento; no que tange às defesas, estas são variadas e indicam elementos pessoais de enfrentamento. Os dados referem-se à amostra investigada e ampliações são necessárias para possíveis generalizações futuras.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Desenho-estória; Cuidadores.
Nível do Trabalho: IC – Iniciação Científica

Área do trabalho: AVAL - Avaliação Psicológica

PANORAMA DA PESQUISA EM SATISFAÇÃO SEXUAL *Lina Wainberg***, *Fernanda Stenert** e *Cláudio Simon Hutz*. (Departamento de Desenvolvimento e Personalidade – Laboratório de Mensuração, Universidade Federal do Rio Grande de Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul – RS)

A saúde sexual é um aspecto que vem sendo considerado como fundamental para a qualidade de vida. O estudo da sexualidade humana tem dado uma especial importância à funcionalidade sexual e a obtenção de satisfação sexual, sendo esta última relacionada com sensações de felicidade, prazer físico e emocional, comunicação e comprometimento na relação, além de variáveis sócio-demográficas, como idade, nível educacional, status marital e nível sócio-econômico. Em muitas pesquisas, observa-se que o nível de satisfação sexual tem um impacto na avaliação afetiva do relacionamento. Contudo, parece não haver consenso sobre a distinção entre funcionalidade e satisfação sexual. Além disso, os instrumentos que se propõem a medir a satisfação sexual frequentemente não a definem, ou associam-na à frequência da relação sexual ou ao orgasmo. Por isso, buscou-se identificar os instrumentos utilizados nos estudos do tema, através de um levantamento sistematizado a partir do banco de dados Web of Science. Restringimo-nos a artigos publicados entre os anos de 2001 e 2008, partindo dos tópicos “sexual satisfaction”, “sexual dissatisfaction” e “sexual pleasure”. Foram encontrados 487 artigos cujos instrumentos de avaliação e respectivas definições de satisfação sexual foram analisados e agrupados em categorias. Entre os artigos, 14% são teóricos (não analisados na presente pesquisa) e 86%, empíricos; destes, 75% utilizam uma abordagem quantitativa. Dos 207 instrumentos obtidos, 21% se propõem a medir funcionalidade sexual e 22% patologias em geral, o que ainda demonstra uma tendência médico-clínica na forma de compreensão da satisfação sexual, com ênfase nos aspectos fisiológicos do fenômeno. Somente 18% dos instrumentos encontrados mensuram especificamente a satisfação sexual. O restante dos instrumentos foram subdivididos conforme o que se propunham avaliar: satisfação/dinâmica conjugal (7%), qualidade/satisfação de vida (4%), saúde em geral (2%), saúde sexual (1%), escalas gerais de sexualidade (13%), eficácia de tratamentos médicos (3%) e outros (7%). Do total de escalas encontradas, 34,7% possuem somente uma ou duas questões para avaliar satisfação sexual, observando-se a visão reducionista na mensuração dessa variável. Conclui-se, portanto, que diversas pesquisas na área da satisfação sexual têm uma perspectiva limitada, mais direcionada à funcionalidade, deixando de lado os componentes subjetivos, afetivos e emocionais, que podem fornecer uma visão mais integrada e significativa da sexualidade. Dentre os poucos estudos que oferecem um modelo teórico que se dispõe a conceituar a satisfação sexual, pode-se citar os trabalhos de Susan Sprecher, Sandra Byers, William Parish e Cindy Meston. Propõe-se, a partir dos dados, a elaboração de um instrumento de satisfação sexual, levando em conta suas diferentes dimensões, valorizando aspectos emocionais, físicos e sociais. Há a necessidade de outros estudos, averiguando a situação dos instrumentos de satisfação sexual no Brasil.

Apoio: CNPQ

Palavras-chave: satisfação sexual, funcionalidade sexual, mensuração.

Doutorado - D

AVAL

O IMPACTO DO PENSAMENTO RUMINATIVO SOBRE A SATISFAÇÃO DE VIDA.

*Cristian Zanon***, *Fernanda Stenert** e *Cláudio Simon Hutz*. (Departamento de Desenvolvimento e Personalidade – Laboratório de Mensuração, Universidade Federal do Rio Grande de Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul – RS)

A satisfação de vida é um conceito que vem sendo muito estudado nos últimos vinte anos, tendo fundamental importância no âmbito do bem-estar subjetivo. É entendida como uma avaliação cognitiva global que a própria pessoa faz de sua qualidade de vida. Muitas pesquisas indicam relações entre a satisfação de vida e nível sócio-econômico, traços de personalidade, religiosidade, eventos de vida, etc. Por sua vez, a ruminação caracteriza-se por ser uma forma desadaptada e mal-sucedida de pensar sobre si mesmo. Neste sentido, o pensamento ruminativo é característico de pacientes depressivos e está relacionado à baixa auto-estima, neuroticismo, ansiedade e vulnerabilidade a psicopatologias. Contudo, pouco se sabe sobre o impacto do pensamento ruminativo na satisfação com a vida, já que não há estudos que avaliem estas variáveis conjuntamente. Assim, o objetivo desta pesquisa foi verificar a existência de relação entre a variável ruminação e a satisfação de vida, controlando-se o efeito de possíveis variáveis preditoras concorrentes, quais sejam: depressão, vulnerabilidade, ansiedade e desajustamento psicossocial. Para isso, participaram deste estudo 258 estudantes universitários (64,6% homens) com média de idade de 19,3 anos. Foram aplicados, coletivamente, instrumentos de auto-relato para avaliar ruminação, depressão, vulnerabilidade, desajustamento, ansiedade e satisfação de vida tendo-se observado índices de consistência interna (alpha de Cronbach) para estas escalas, respectivamente, de 0,87, 0,94, 0,90, 0,92, 0,89 e 0,84. Os dados foram analisados utilizando-se uma análise de regressão de dois passos. No primeiro passo foram incluídas as variáveis: depressão, vulnerabilidade, desajustamento e ansiedade. Com este procedimento, pôde-se verificar o quanto estas variáveis conseguiam explicar, em seu conjunto, a variabilidade da variável-critério (satisfação de vida). No segundo passo, a variável ruminação foi acrescida ao modelo, e a capacidade explicativa do modelo no passo 2 comparada à do passo 1. O acréscimo na capacidade explicativa do modelo no passo 2 indica, dessa forma, a contribuição específica da variável ruminação para a predição da satisfação de vida, para além daquilo que a ruminação tem em comum com as variáveis incluídas no passo 1. Assim, o modelo de regressão proposto mostrou-se estatisticamente significativo ($p < 0,001$) tanto no passo 1 quanto no 2 da análise. No passo 1, o R^2 ajustado foi de 0,172 (o que significa que cerca de 17,2% da variância da variável-critério pode ser explicada pela depressão, vulnerabilidade, desajustamento e ansiedade). No passo 2, o R^2 ajustado foi de 0,197 (o que indica que a ruminação, exclusivamente, é responsável por cerca de 2,5% da predição da satisfação de vida). Quando observados os coeficientes padronizados das variáveis preditoras no passo 2, verificou-se que apenas as variáveis depressão ($\beta = 0,48$; $p < 0,001$), desajustamento ($\beta = -0,33$; $p < 0,001$) e ruminação ($\beta = -0,18$; $p = 0,004$) contribuíram para a predição da satisfação de vida. Conclui-se, portanto, que a ruminação, enquanto estilo de pensamento, parece ser um elemento que interfere na satisfação pessoal com a vida. Deve-se considerar, no entanto, que a direção causal deste possível efeito não foi investigada especificamente nesta pesquisa, cujo caráter foi correlacional. Outros estudos são necessários para averiguar de forma mais precisa os efeitos causais da ruminação sobre a satisfação de vida.

Apoio: CNPQ

Palavras-chave: satisfação de vida, ruminação, neuroticismo

Mestrado- M

AVAL

EPILEPSIA E MEMÓRIA OPERACIONAL: UM ESTUDO NEUROPSICOLÓGICO. *Carina Mitie Ono** e *Ana Paula Almeida de Pereira* (Laboratório de Neuropsicologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR).

Acredita-se que a epilepsia, caracterizada como uma desordem neurológica que se manifesta através de descargas elétricas neuronais disfuncionais traduzidas como crises epiléticas, podem provocar comprometimento cognitivo, especialmente prejuízos mnemônicos. Os danos cognitivos podem estar relacionados com a natureza, a severidade, a cronicidade e a frequência das crises, com as estruturas cerebrais afetadas, com a neurotoxicidade das drogas antiepiléticas utilizadas no tratamento e com as dificuldades psicossociais enfrentadas pelas crianças e pelos adolescentes com a doença. Segundo o Modelo de Memória Operacional de Baddeley, danos no esboço visuo-espacial, na alça fonológica, no buffer episódico ou no componente executivo central podem gerar dificuldades significativas no desempenho acadêmico e nas atividades de vida diária das crianças e dos adolescentes. O objetivo da presente pesquisa consiste na busca, do ponto de vista neuropsicológico, da relação entre a epilepsia, de diferentes etiologias, e possíveis alterações no funcionamento da memória operacional de crianças portadoras da doença. Para avaliação da memória operacional foi escolhido o subteste Dígitos, presente na Escala de Inteligência Wechsler para Crianças (WISC-III), que se mostra como um dos instrumentos mais investigados e utilizados para a avaliação da memória operacional verbal. Um total de 30 crianças realizou avaliação neuropsicológica, sendo estas divididas em 2 grupos: (1) clínico composto por 15 crianças com epilepsia, atendidas no Centro de Neurologia Pediátrica do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, com idades entre 7 e 11 anos ($M=8,93$ e $DP=1,33$); e (2) controle, composto por 15 crianças sem diagnóstico de epilepsia, recrutadas de uma escola pública estadual de Curitiba, também com idades entre 7 e 11 anos ($M=8,8$ e $DP=1,20$). O escore ponderado médio das crianças do grupo clínico no subteste Dígitos foi de 6,2 ($DP=2,95$) e o QI total médio deste grupo foi 80 ($DP=15,62$). O escore ponderado médio das crianças do grupo controle foi de 11,0 ($DP=3,87$) e o QI total médio destas foi 103,13 ($DP=18,41$). Houve uma diferença significativa entre os resultados do subteste Dígitos entre os dois grupos avaliados, clínico e controle, segundo o teste-t para amostras independentes ($t=3,81$, $p=0,001$). Isto sugere que crianças com epilepsia apresentam tendência a comprometimento em memória operacional auditiva. Estes resultados vêm corroborar com a literatura da área que informa a respeito dos déficits cognitivos causados pela epilepsia, sobretudo quando se refere à ocorrência de lesões funcionais relacionadas à memória operacional, que podem resultar em prejuízos durante o processo de aprendizagem das crianças e dos adolescentes.

Palavras-chaves: neuropsicologia, memória operacional, epilepsia.

Outro

AVAL

AS DIFERENÇAS DE CONHECIMENTO ATUAL E GERAL ACOMPANHAM AS DIFERENÇAS DE QI? *Mariana Prates Rozenberg**, *Carlos Guilherme Schlottfeldt**, *Cláudio Morávia**, *Graciane Lopes Jardim***, *Carmen E. Flores-Mendoza (orientadora)*. (Departamento de Psicologia – Laboratório de Avaliação das Diferenças Individuais - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG)

De acordo com a literatura especializada acerca do construto “inteligência”, dois construtos destacam-se como importantes: a inteligência fluida e a cristalizada, sendo a primeira uma capacidade mais ligada ao raciocínio abstrato e a segunda uma capacidade de utilizar o raciocínio a partir de conhecimentos adquiridos. Estudos apontam que cerca de 10% da variância do conhecimento geral e atual, mensurado com base na inteligência cristalizada, são explicados pela inteligência fluida, porém o resultado é ainda maior, cerca de um terço da variância, quando se correlaciona inteligência geral (cristalizada e fluida) e conhecimento geral. No presente trabalho, as medidas de QI foram obtidas a partir de uma medida de inteligência geral que analisadas juntamente com a medida de conhecimento geral e atual poderão resultar em dados similares aos da literatura. Participaram da amostra 584 alunos de escolas públicas de Belo Horizonte (MG), na faixa etária entre 9 e 10 anos, sendo 307 meninas (52,6%) e 277 meninos (47,4%). Os sujeitos foram submetidos a um questionário de conhecimento geral e atual (QCG) e ao teste Matrizes Progressivas de Raven – Versão Colorida. Para a análise, inicialmente os escores brutos obtidos a partir do QCG e do teste Raven foram transformados em escore Z, para efeito de tipificação, controlando-se o sexo e então estes foram submetidos à correlação de Pearson. A partir do QI obtido pelo escore no teste Raven, a amostra foi subdividida em dois grupos, sendo eles QI alto (n=93, média=10,06) e QI baixo (n=129, média=6,60). Em seguida, para verificar as diferenças de conhecimento atual e geral dos sujeitos em relação ao grau de QI, foi realizado o teste *t* independente utilizando a pontuação bruta do QCG e os dois grupos de QI estabelecidos. Foi calculado também o índice *d*, a fim de estimar as possíveis diferenças de QI encontradas em unidades de desvio padrão. Como resultado, na amostra total (n=584) obteve-se uma correlação de $r = 0,49$ entre QCG e Raven, a um nível de significância $p < 0,001$. Considerando-se os grupos extremos de QI, o teste *t* aponta uma diferença significativa de conhecimento geral e atual entre os grupos [$t(1, 222) = -9,094$; $p < 0,001$]. O índice *d* resultou 1,2 desvio padrão de diferença, o equivalente a 18 pontos de QI (valor $d \times 15$). Conclui-se, então, que os valores obtidos na correlação de Pearson indicam a existência de forte correlação positiva e significativa entre a inteligência e o conhecimento geral e atual. Essas diferenças indicam, portanto, que pessoas com alto QI são também aqueles que se mantêm mais atualizados a respeito do ambiente que os cercam. E isto pode ser observado desde a infância, como apontado no presente estudo.

Apoio: FAPEMIG [APQ-2580-5.06/07]

Bolsa: CNPq - PIBIC

Palavras-chave: inteligência, informação atual e geral, diferenças individuais
IC

Código: AVAL

CORRELAÇÃO ENTRE OS TESTES WAIS-III E RAVEN (ESCALA GERAL) EM UMA AMOSTRA DE PESSOAS COM RETARDO MENTAL. *Daniela Ramos Silva**, *Reinaldo Alessandro Thomaz**, *Elizabeth do Nascimento (orientadora)*. (Laboratório de Avaliação das Diferenças Individuais – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG).

O manual de 2002 da American Association on Intellectual and Developmental Disabilities (AAIDD) estabelece 5 dimensões a serem consideradas na definição, classificação e diagnóstico do Retardo Mental. Estas dimensões abrangem o comportamento adaptativo, as interações sociais, contextos de vivência, saúde e as habilidades intelectuais. Esta última dimensão refere-se ao “raciocínio, planejamento, soluções de problemas, pensamento abstrato, compreensão de idéias complexas, rapidez de aprendizagem e aprendizagem por meio da experiência”. A análise da inteligência para o diagnóstico do retardo mental é um fator relevante, sendo avaliada através de testes psicométricos. O teste WAIS-III adaptado, validado e normatizado para o contexto brasileiro avalia a inteligência de jovens e adultos oferecendo resultados em QI. Este instrumento não é frequentemente utilizado no Brasil em populações com diagnóstico de retardo mental, diferente do que ocorre, por exemplo, no contexto norte-americano, em que ele é considerado um recurso auxiliar importante na formulação do diagnóstico. Com o objetivo de levantar evidências de validade do teste WAIS-III para avaliação do Retardo Mental no contexto brasileiro, 30 adolescentes e adultos com Retardo Mental participaram do presente estudo. Dessa amostra, com todos residentes na região metropolitana de Belo Horizonte, 13 eram mulheres (idade média = 23,46 anos, desvio-padrão = 7,92) e 17 eram homens (idade média = 27,88, desvio-padrão = 10,50). Foram aplicados os testes WAIS-III e as Matrizes Progressivas de Raven – Escala Geral, além de um questionário sócio-demográfico. A coleta de dados ocorreu num período de 6 meses, em instituições frequentadas pelos participantes. Cada aplicação demandou de uma a três sessões e foram conduzidas por alunos da graduação treinados para a ocasião. Os resultados em percentil correspondente ao QI Total obtido por meio do teste WAIS-III variaram entre 0 e 21 (mediana = 2), enquanto os do Raven variaram entre 1 e 32 (mediana = 1). Apenas um participante obteve o percentil 21 no WAIS-III e 32 no Raven, enquanto os 29 participantes restantes obtiveram percentil inferior a 18 e a 3, respectivamente. Tem-se, portanto, que praticamente todos os participantes apresentaram desempenho intelectual extremamente baixo a limítrofe quando comparados com a população geral. As correlações (Spearman) entre os sete escores globais no WAIS-III e o escore total no Raven variaram entre 0,47 e 0,78. A menor correlação foi com o escore no Índice Velocidade de Processamento e a maior com o escore no QI Verbal. A correlação entre o QI Total e o escore total no Raven foi de 0,73. Tais resultados constituem uma evidência da validade convergente do WAIS-III e reforçam a sua utilidade do ponto de vista clínico. Futuros estudos serão conduzidos com a finalidade de aprofundar a investigação das forças e fraquezas cognitivas de adolescentes e adultos com diagnóstico de retardo mental.

Bolsa(s): PIBIC/CNPQ e PROBIC/FAPEMIG.

Palavras-chave: WAIS-III, Raven, Retardo Mental.

IC.

Código: AVAL.

QUESTIONÁRIO DE CONHECIMENTOS GERAIS E ATUAIS E SUA RELAÇÃO COM Gf E Gc: UM ESTUDO COM CRIANÇAS DE ESCOLAS PÚBLICAS. *Janaina Bretz de Souza**, *Alberto Rezende Medeiros**, *Carla Pena Couto***, *Carmen E. Flores-Mendoza (orientadora)*. (Departamento de Psicologia – Laboratório de Avaliação das Diferenças Individuais - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG)

A inteligência relaciona-se com a capacidade de pensar e resolver problemas, e os indivíduos se diferenciam quanto a essa capacidade. Cattell defende a subdivisão da inteligência em fatores que englobam a inteligência cristalizada (Gc) e a inteligência fluida (Gf). Gc associa-se a conhecimentos adquiridos durante a vida na resolução dos problemas do cotidiano, desenvolvida a partir de experiências culturais e educacionais. Enquanto Gf remete-se à capacidade de resolver problemas novos, determinada pelos aspectos biológicos e pouco influenciada por conhecimentos prévios. A literatura aponta que há associação entre o conhecimento geral e a inteligência, e que ocorrem mudanças nas capacidades intelectuais em função da idade. Entretanto, considera inexistentes diferenças cognitivas entre homens e mulheres, e entre indivíduos de níveis sócio-econômicos diferentes. Essas pesquisas geralmente são realizadas com adultos e pouco se sabe sobre o que ocorre em crianças. Por tal motivo, realizou-se um estudo sobre diferenças em QCG em escolas do ensino fundamental. A amostra foi de 587 alunos das escolas públicas municipais da cidade de Perdões (MG), na faixa etária entre 8 e 14 anos, sendo 318 do sexo feminino e 269 do sexo masculino. Todos os sujeitos submeteram-se a um Questionário de Conhecimentos Gerais (QCG), e apenas uma parte da amostra foi submetida ao subtteste Informação do teste WISC-III, relacionada à Gc, e ao teste R1 relacionada a Gf. Todavia, outra parte da amostra (n=184) respondeu a um questionário relativo ao Nível Sócio-Econômico (NSE). Foram realizadas análises paramétricas (correlação de Pearson e teste *t*). Os escores brutos obtidos no QCG, no Informação do WISC-III e no teste R1 foram transformados em escore Z (no caso da amostra do QCG se utilizou a amostra total) para a realização das comparações entre eles. Da correlação entre o QCG e a variável Idade dos sujeitos obteve-se $r=0,484$; $p<0,01$. Para comparar as médias de desempenho no QCG em relação a Sexo se utilizou o teste *t* que resultou em diferenças não significativas [$t(1,587)=0,648$; $p=0,517$]. Da correlação entre o QCG e o Informação-WISC-III e o R1, controlando a idade, obteve-se respectivamente $r=0,450$ e $r=0,318$, ambos com nível de significância igual a 0,01. O NSE não apresentou correlação quanto ao desempenho no QCG quando se controla a inteligência ($r=0,041$). Entretanto, quando se correlaciona o QCG com o teste R1 e Informação controlando o NSE, temos que os índices de associação não sofreram maior impacto (0,39 e 0,53 respectivamente). Os resultados apontaram que a inteligência, Gf ou GC, é maior preditora do QCG que variáveis sócio-econômicas. Não se encontraram diferenças relacionadas a sexo conforme registra a literatura. Portanto, as pessoas, mesmo em idade infantil, mantêm-se atualizadas devido, entre outros, a seu nível intelectual.

FAPEMIG 001/2006

Palavras-chave: Inteligência, Conhecimentos Gerais, Desempenho intelectual.

IC

Código: Aval

VALIDAÇÃO CONVERGENTE DO TESTE NÃO-VERBAL DE INTELIGÊNCIA SON-R 2½-7 [a]. *Rafaela Frade Reis**, *Jacob Arie Laros*
(Universidade de Brasília, Brasília, DF)

No Brasil há uma precariedade de testes psicológicos infantis de inteligência com normas padronizadas para todo o território nacional. Os testes psicológicos devem ser investigados quanto à sua validade para se comprovar que medem aquilo que se propõem a medir. O teste SON-R 2½-7 [a] de origem holandesa está em processo de normatização nas cinco regiões brasileiras a fim de alcançar uma ampla representação. O referido teste já foi validado em diversos outros países tais como Austrália, Estados Unidos, Reino Unido, Holanda e Alemanha. O SON-R 2½-7 [a] avalia amplas áreas da inteligência geral, sem ser dependente da linguagem falada ou escrita. A independência do teste das habilidades verbais das pessoas testadas o torna muito adequado para o Brasil, onde uma porcentagem substancial da população mostra baixo nível de escolarização. Para pessoas analfabetas ou semi-analfabetas, um desempenho fraco num teste de inteligência que depende de habilidades verbais, pode evidenciar um conhecimento verbal deficiente antes do que uma habilidade limitada de raciocínio ou de potencial de aprendizagem. Esta pesquisa teve como objetivo avaliar a validade de construto do teste SON-R 2½-7 para sua utilização no Brasil. O método utilizado foi de validação convergente, observando a correlação deste teste com outros dois testes já validados no Brasil: a Escala de Maturidade Mental Colúmbia (CMMS) e as Matrizes Progressivas Coloridas de Raven (CPM). Foram realizadas aplicações individuais em 116 crianças de três escolas particulares e duas públicas do Distrito Federal. Foram seguidos os procedimentos padrão de aplicação de cada um dos testes. Os testes foram aplicados em dois dias diferentes, sendo que o CMMS e o CPM eram aplicados no mesmo dia. A amostra é composta por estudantes de ambos os sexos com idades variando entre 5 anos e 5 meses e 7 anos e 11 meses. O teste SON é formado por 60 itens, sendo divididos em subtestes de execução e de raciocínio. Para a análise dos dados foi utilizado o programa SPSS versão 13.0 para Windows. Foram verificadas correlações de 0,54 e 0,68 entre os escores do SON-R 2½-7 e os escores dos testes CMMS e CPM, respectivamente. Já a correlação entre o fator de execução do SON-R 2½-7 [a] e o CMMS e CPM foram de 0,48 e 0,61. O fator de raciocínio do SON-R 2½-7 [a] mostrou uma correlação de 0,47 com a CMMS e de 0,55 com o CPM. Os valores elevados das correlações calculadas entre o QI total e os fatores de execução e de raciocínio do SON-R 2½-7 [a] com o CMMS e CPM é uma forte indicação da validade convergente do teste.

Apoio: CNPq

Palavras-chave: inteligência, validação, SON-R 2½-7 [a]

IC

AVAL

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLOGIA EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: O TESTE DE TRILHAS A E B COMO INSTRUMENTO DIAGNÓSTICO DE LESÕES NO LOBO PARIETAL *Liliane Ocalxuk**, *Krícia Frogeri Fernandes**, *Ana Paula Almeida de Pereira (Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR)* e *Lúcia Helena Coutinho dos Santos (Departamento de Pediatria, Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR)*

A realização de avaliações neuropsicológicas em crianças com Paralisia Cerebral (PC) indica peculiaridades importantes no desenvolvimento neuropsicológico deste grupo. Essa pesquisa teve como objetivo estudar possíveis relações entre lesões no lobo parietal e comprometimentos neuropsicológicos específicos em crianças com PC. Para tanto, estudou-se três casos de crianças com PC que apresentam comprometimento no lobo parietal, verificado por meio de exames de imagens; essas crianças foram atendidas no ambulatório de neurologia pediátrica do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (HC-UFPR), pela equipe de Neuropsicologia da UFPR. O lobo parietal, de acordo com a literatura, é relacionado com atividades de construção visuomotor, seqüencialização das ações, integração das atividades de diferentes segmentos e organização dos elementos para atingir um fim. As três crianças que participaram do estudo possuem 13 anos e 4 meses de idade e são do sexo feminino, sendo que uma delas tem diagnóstico de hemiplegia direita (J.C.), outra de hemiplegia esquerda (S.D.) e a terceira possui diagnóstico de dupla hemiplegia direita (S.M.). Como instrumento utilizado para avaliação, o Teste Trilhas A e B (Trail Making) analisa as habilidades cognitivas de organização perceptual, flexibilidade de pensamento, coordenação visuomotor e planejamento, as quais também são habilidades relacionadas ao lobo parietal. Segundo a literatura, um dos critérios de análise do teste de Trilhas constitui-se na divisão do resultado em segundos da parte B pelo resultado em segundos da parte A; se esta proporção for superior à dois, o teste sugere que há indícios de dificuldades na realização da atividade. Como resultado do estudo, observou-se que as três crianças participantes apresentavam desempenho rebaixado na realização do teste de Trilhas. J.C. apresentou como resultado dessa divisão um índice de 4,72; S.D. obteve como resultado o índice de 3,38 e, por último, S.M. não conseguiu finalizar a parte B, demonstrando inabilidade para alternar dois diferentes tipos de estímulos conhecidos. Esses resultados corroboram para a relação entre as habilidades relacionadas ao lobo parietal e as habilidades requeridas para a realização a contento do teste de Trilhas. Hipotetiza-se, então, que o resultado rebaixado dos casos estudados no teste de Trilhas pode estar relacionado às lesões parietais, uma vez que nos três casos este lobo é comprometido. Logo, como contribuição do presente estudo, conclui-se que o teste de Trilhas sugere-se como um importante instrumento a ser estudado, sendo necessário maior número de pesquisas na área, já que tal teste pode auxiliar na verificação e no diagnóstico de lesões no lobo parietal.

Palavras-chave: paralisia cerebral, lobo parietal, teste trilhas A e B.
Outro

Sigla: AVAL

IDENTIFICAÇÃO DA ESTRUTURA LATENTE DA BPR-5: UM ESTUDO PRELIMINAR. *Lúcia Helena Jorge Alves (Universidade Veiga de Almeida - RJ), Cílio Ziviani (Puc-Rio e Universidade Católica de Petrópolis – RJ), Angela M. C. Monteiro de Barros (Universidade Estácio de Sá – RJ), Francisco Takahashi (Universidade Estácio de Sá e Universidade Veiga de Almeida – RJ) e Leila Borges de Araújo (Univercidade – RJ)*

A bateria de provas de raciocínio BPR-5 de Almeida e Primi baseou-se em instrumento português originado de bateria belga de testes de raciocínio diferencial. É constituída de cinco subtestes: Raciocínio Abstrato (RA), Verbal (RV), Espacial (RE), Numérico (RN) e Mecânico (RM). Fundamenta-se na concepção fatorial da inteligência de Carroll, possibilitando avaliar simultaneamente um fator geral e fatores específicos. A bateria apóia-se nos trabalhos de Cattell, Horn e Woodcock para terminologia e definições conceituais, compartilhando, assim, sua teoria com modelo estrutural das capacidades cognitivas com significativa validação empírica. Os três estratos: inteligência geral, capacidades cognitivas abrangentes e habilidades específicas, são consubstanciadas na BPR-5 por cinco subtestes: RA, inteligência fluida (Gf), definida como capacidade de raciocinar em situações novas, criar conceitos e compreender implicações; RV, associado às inteligências fluida (Gf) e cristalizada (Gc), esta definida como extensão e profundidade do conhecimento verbal vocabular e capacidade de raciocinar utilizando conceitos previamente aprendidos. O subteste RN vinculado à inteligência fluida (Gf) e em parte à capacidade quantitativa (Gq), esta entendida como compreensão de conceitos quantitativos básicos, isto é, soma, subtração, multiplicação, divisão e manipulação de símbolos numéricos; RE, relacionado parcialmente à inteligência fluida (Gf) e em grande parte à capacidade de processamento visual (Gv); RM, ligado à inteligência fluida (Gf) e a conhecimentos mecânicos. Os itens utilizados na bateria são aqui considerados como indicadores dos conceitos desses subtestes; estes, por sua vez, são constructos hipotéticos tomados como variáveis latentes não medidas diretamente. Tomando-se como variáveis igualmente latentes os demais constructos teóricos componentes da bateria, define-se como objetivo do presente estudo a identificação das interrelações entre as variáveis latentes da BPR-5 por meio da modelagem de equações estruturais. A Forma A da BPR-5, acompanhada do Teste das Matrizes Progressivas de Raven (Escala Geral), foram aplicados em 427 alunos, 217 do gênero masculino e 210 feminino, de 12 a 15 anos de idade, com 46% entre 13 e 14 anos, matriculados no terceiro ciclo de formação da rede pública municipal de ensino da cidade do Rio de Janeiro. Análises por meio da psicometria clássica indicaram resultados satisfatórios, como as consistências internas “alfa” .75, .84, .64, .82 e .88, referentes, respectivamente, às subescalas RV, RA, RM, RE e RN. A análise de componentes principais (ACP) entre as cinco subescalas aponta o primeiro componente explicando 57% da variância; acrescido de um segundo componente, chega-se a 74%. O índice de .79 da medida Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) de adequação da amostra é muito superior ao resultado de .60 considerado como minimamente aceitável para essa análise. O teste de esfericidade de Bartlett (.792), com resultado altamente significativo (qui-quadrado 659.77, 10 gl, $p < .0001$), sinaliza a adequação da ACP. Acrescentando-se o Raven como variável latente às cinco subescalas, esses resultados aumentam consideravelmente (KMO=.836; Bartlett, com qui-quadrado= 860, 15 gl, $p < .0001$). A estrutura das cargas ou correlações dessas seis variáveis latentes com um primeiro e um segundo componente extraído, recomendaram análise fatorial confirmatória e sua extensão para modelagem de equações estruturais, na qual cada subescala é um modelo de medida (“a measurement model”).

Palavras chave: BPR-5 – INTELIGÊNCIA - ESTRUTURA LATENTE
P- Pesquisador

AVAL – Avaliação Psicológica

PERFIL DE PERSONALIDADE OBSERVADO EM ACADÊMICOS DO CURSO DE PSICOLOGIA COM OBJETIVO DE PROGRESSÃO NOS ESTUDOS: ANÁLISE A PARTIR DO IFP. *Elizabeth Batista Teixeira** (Universidade Guarulhos - Guarulhos / SP) e *Paulo Francisco de Castro* (Universidade Guarulhos - Guarulhos / SP e Universidade de Taubaté - Taubaté / SP).

O objetivo do presente estudo é apresentar um conjunto de características de personalidade, observadas em alunos do curso de psicologia que apresentaram desejo de continuar a formação após o término da graduação, para tanto foram observados os dados obtidos a partir do Inventário Fatorial de Personalidade - IFP. As demandas profissionais exigem, cada vez mais, que os graduados em qualquer área continuem sua formação em cursos de pós-graduação; elementos de personalidade podem influenciar na continuidade desses estudos, uma vez que interferem diretamente em todas as decisões dos indivíduos. O IFP é um teste psicométrico e compreende 155 itens, que constituem afirmações às quais o sujeito deve responder, utilizando alternativas de uma escala do tipo Likert de sete pontos. Avalia 15 dimensões de personalidade, abrangendo, além disso, uma escala de mentira e uma de desejabilidade social, perfazendo 17 fatores de personalidade. As normas são para adultos conforme o sexo e exige uma compreensão verbal correspondente ao sétimo nível de leitura. O teste pode ser aplicado individualmente ou em grupos de qualquer número de sujeitos em virtude de ser um teste objetivo e auto-administrável; pode ser utilizado para pesquisas, ensino e aconselhamento. O teste foi elaborado como uma pesquisa e instrumento de aconselhamento para tornar possível uma rápida e adequada medida das variáveis da personalidade normal. Inicialmente, um questionário sobre aspectos sócio-demográficos e de formação foi aplicado em 321 acadêmicos do curso de psicologia, da amostra inicial foram separados aqueles alunos que manifestaram interesse na continuidade dos estudos, após isso, foram sorteados 60 participantes, divididos igualmente entre os sexos, de várias áreas de interesse distintas. A esse segundo grupo de colaboradores foi aplicado o IFP, obtendo-se os seguintes resultados: Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre homens e mulheres que compuseram a amostra, assim são expostos os dados gerais. Observou-se predomínio de escores elevados nos itens de Desempenho (46,6% - N=28), demonstrando ambição e empenho no desenvolvimento de atividades, busca na realização de algo difícil, vontade de superar obstáculos e manter altos padrões de realização; Autonomia (38,3% - N=23), que representa um desejo de sentir-se livre, agir de forma independente e buscar seguir seus desejos e necessidades; Assistência (36,6% - N=22), revelando sentimentos de compaixão e ternura, além de ser simpático e gratificar sujeitos que se sintam indefesos, dando-lhes suporte emocional e consolo; Intracepção (35% - N=21), indicando ser suscetível a sentimentos e inclinações difusas, dominado pela fantasia e imaginação, tem condutas subjetivas e particulares diante do mundo; Persistência (33,3% - N=20), que apresenta uma tendência de terminar qualquer atividade que tenha iniciado, independente de sua dificuldade, busca da execução final de qualquer atividade e não descansa enquanto esta não tiver sido terminada; Dominância (31,6% - N= 19), traduzindo um sentimento de autoconfiança com desejo de controlar os demais ou influenciar seus comportamentos. Os dados apresentados são referentes à amostra de estudantes de psicologia que participaram do estudo, importante ampliar a investigação, com mais estudantes e incluindo outros cursos, para possíveis generalizações.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Personalidade; IFP.

Nível do Trabalho: IC – Iniciação Científica

Área do trabalho: AVAL - Avaliação Psicológica

UM ESTUDO SOBRE A ASSOCIAÇÃO ENTRE MEDIDAS DE INTELIGÊNCIA E FATORES DA PERSONALIDADE. *Elizabeth do Nascimento (orientadora), Mariana Teles Santos*** (Laboratório de Avaliação das Diferenças Individuais, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG).

Os dois construtos mais investigados na Psicologia – inteligência e personalidade - vêm sendo alvos de interesse científico no tocante à suas associações. A última década foi marcada pelo esforço de se estudar estes dois domínios das diferenças individuais como sendo relacionados, ao invés de independentes. A literatura da área investiga principalmente a associação entre medidas de inteligência fluida e cristalizada com fatores da personalidade. A maioria dos achados aponta relação positiva da inteligência com o fator Abertura Mental, relação negativa com os fatores Neuroticismo e Responsabilidade e, ocasionalmente, relações (tanto positivas quanto negativas) com o fator Extroversão. Observa-se que os valores de correlação entre inteligência e medidas baseadas no modelo dos Cinco Grande Fatores da personalidade variam de 0,19 a 0,50, assumindo tanto valores positivos quanto negativos. O objetivo do presente estudo foi investigar as relações entre medidas de inteligência e de personalidade. A amostra foi composta por 286 estudantes do 4º período do curso de Psicologia de uma universidade pública, sendo 223 do sexo feminino (77,2%) e 63 do sexo masculino (21,8%), com idade entre 18 e 59 anos (M= 21,69 e DP= 3,89). As medidas de inteligência utilizadas foram: Bateria de Provas de Raciocínio – BPR-5, G-36 e Raven - Escala Geral. O instrumento de personalidade utilizado foi o Inventário Fatorial de Personalidade - IFP. Os testes foram aplicados em sala de aula entre os anos de 2005 e 2007. Utilizou-se para análise dos dados a correlação de Pearson. Foram consideradas significativas as correlações com valor $p \leq 0,05$. Os resultados indicaram que o escore no Raven não apresentou correlação significativa com nenhum dos fatores do IFP. Apenas dois fatores de personalidade apresentaram correlações significativas com o escore no G36, a saber: Deferência ($r = -0,143$) e Denegação ($r = -0,151$). Quanto aos escores na BPR-5, destaca-se que o Escore Geral Total apresentou correlações positivas significativas com os fatores Desempenho ($r = 0,192$), Exibição ($r = 0,158$) e Agressão ($r = 0,192$), bem como correlação negativa com Denegação ($r = -0,157$). Foram detectadas também correlações significativas entre os raciocínios avaliados pela BPR-5 e fatores de personalidade e elas variaram entre 0,120 e 0,226, assumindo tanto valores positivos quanto negativos. As correlações identificadas no presente estudo, embora sejam baixas, são de magnitude semelhante às reportadas em outros estudos. Os resultados relatados apontam a pertinência de se investigar a relação entre inteligência e personalidade. Ressalta-se que o presente estudo é preliminar, apresentando como limitação a homogeneidade da amostra investigada. Os autores recomendam que mais estudos sejam conduzidos para se estabelecer melhor a relação entre inteligência e personalidade, utilizando-se, por exemplo, de medidas de personalidade baseadas no modelo dos Cinco Grandes Fatores, o que permitirá uma melhor comparação com os resultados apresentados na literatura.

Palavras-chave: Inteligência, Personalidade, Correlação
Nível do Trabalho: P

AVAL

AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE INFANTIL POR MEIO DO EPQ-J E DO BFQ-C. *Marcela Mansur-Alves***, *Mariana Teles Santos***, *Renata Saldanha Silva***, *Tatiane Dias Bacelar***, *Carmen Flores-Mendoza (orientadora)* (Laboratório de Avaliação das Diferenças Individuais, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG).

As teorias fatoriais da personalidade encontram-se atualmente em evidência por desenvolverem estudos na construção de uma taxonomia da personalidade apresentando modelos que descrevem esse constructo. Este estudo apresenta duas teorias que descrevem a estrutura da personalidade na infância: a teoria dos Três Grandes Fatores, proposta por Hans Eysenck, que identificou os traços Neuroticismo, Extroversão e Psicoticismo, avaliados por meio do Eysenck Personality Questionnaire-Junior (EPQ-J); e a teoria pentafatorial, proposta por Costa e McCrae, na qual a personalidade se estrutura a partir de Cinco Grandes Fatores (CGF): Abertura Mental, Cordialidade, Extroversão, Responsabilidade e Neuroticismo. Este modelo pode ser avaliado por meio do Big Five Questionnaire for Children (BFQ-C). A literatura aponta uma maior replicabilidade do modelo pentafatorial, considerando que os fatores emergem independentemente da teoria em que os autores se basearam para desenvolver os instrumentos de mensuração da personalidade. Este estudo objetivou verificar a estrutura fatorial do EPQ-J e do BFQ-C numa amostra composta por crianças estudantes da 3ª a 8ª séries de uma escola pública em Belo Horizonte (N= 368; idade média = 11,46 anos). O sexo masculino representou 52,2% da amostra. A matriz de dados dos dois instrumentos consistiu de 176 itens (75 do BFQ-C e 81 do EPQ-J) e foi submetida a uma análise fatorial conjunta, através do programa SPSS v. 15, pelo método de extração Maximum Likelihood e rotação *Oblimin* com Kaiser. Os índices de ajuste da saída fatorial mostraram-se adequados: $Chi-square = 8.825,8$; $df = 6.323$; $Chi/diff = 1.395$; $RMSEA = 0.04$. Alguns itens foram excluídos devido à pontuação nula e por vezes negativa com a pontuação total em seu fator teórico esperado. A solução fatorial conjunta do BFQ-C e do EPQ-J mostrou que cinco fatores foram encontrados para descrever os dados, os quais foram nomeados como: 1- Abertura Mental: composto por itens do fator Abertura Mental do BFQ-C, relacionados à competência, intelecto e criatividade; 2- Neuroticismo: formado pelos itens do fator Neuroticismo das duas escalas, relacionado à vulnerabilidade emocional, tendência a experienciar emoções negativas e impulsividade; 3- Extroversão: composto pelos itens de Extroversão de ambos instrumentos; 4- Insensibilidade: assim chamado por conter itens do fator Cordialidade do BFQ-C (negativo) e do Psicoticismo do EPQ-J (positivo), relacionados à qualidade do relacionamento interpessoal; 5- Responsabilidade: composto por itens que formam o fator Responsabilidade do BFQ-C, relacionados à realização, empenho, organização e eficiência. Ao contrário do que alguns estudos sugerem, os itens do fator Responsabilidade do BFQ-C não carregaram no fator Psicoticismo do EPQ-J, formando um único fator. Observou-se também que os itens do fator Psicoticismo do modelo PEN aglutinam-se com o fator Cordialidade do CGF, formando um único fator que se refere à qualidade das relações interpessoais. Ressalta-se que estes dados são parciais e que mais estudos, com amostras maiores, são necessários para replicar este resultado.

Pesquisa Financiada pela Fundação de Amparo à pesquisa do Estado de Minas Gerais.

Palavras-chave: Modelos Fatoriais da Personalidade Infantil, BFQ-C, EPQ-J.

Nível de Trabalho: P

Código da área da pesquisa: AVAL

A RELAÇÃO ENTRE NEUROTICISMO E FUNCIONAMENTO ADAPTATIVO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE BELO HORIZONTE. *Marcela Mansur-Alves***, *Mariana Teles Santos***, *Renata Saldanha Silva***, *Tatiane Dias Bacelar***, *Carmen Flores-Mendoza* (Laboratório de Avaliação das Diferenças Individuais, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG).

É amplamente disseminada a importância que têm as diferenças individuais iniciais na forma como a criança experiencia, interpreta e responde ao mundo à sua volta. Isto se deve a que a personalidade da criança pode torná-la vulnerável ou protegê-la de resultados desenvolvimentais mal adaptativos. Assim sendo, o presente estudo objetivou verificar a existência de associação entre o Neuroticismo (N) - uma dimensão da personalidade relacionada à reatividade emocional, tendências para preocupação, susceptibilidade ao humor negativo - e um indicador do funcionamento adaptativo da criança dado pelos pais. Participaram do estudo 368 alunos do Centro Pedagógico – UFMG, sendo 52,2% do sexo masculino e 47,8% do sexo feminino. A idade média foi de 11,46 (DP= 1,78). A dimensão Neuroticismo foi avaliada a partir de dois instrumentos: o Big Five Questionnaire for Children (BFQ-C), versão de auto e hetero-avaliação, sendo esta última respondida por pais e professores e; o Eysenck Personality Questionnaire Junior (EPQ-J). O funcionamento adaptativo foi avaliado a partir de um questionário elaborado especialmente para o estudo e que avalia relacionamento interpessoal, sintomas físicos e psicológicos da ansiedade e depressão e dificuldades relacionadas ao sono e à alimentação. Após a aplicação dos instrumentos, os itens de auto-relato do BFQ-C e do EPQ-J foram submetidos a uma análise fatorial conjunta e foram extraídos escores combinados de N. Os resultados indicaram uma correlação negativa e significativa entre funcionamento adaptativo e N, tanto para o escore combinado de auto-relato ($\rho = -0,320$, $p < 0,01$), quanto para o hetero-relato feito pelos pais ($\rho = -0,325$, $p < 0,01$). Funcionamento adaptativo só não apresentou correlação significativa com o hetero-relato dos professores. Os escores combinados de auto-relatos foram também submetidos à prova de Mann-Whitney para amostras independentes, a fim de verificar se havia diferenças de funcionamento adaptativo de acordo com a classificação (quartis) em N. Foram encontradas diferenças significativas no funcionamento adaptativo para os dois extremos de N ($U = 298,50$; $p < 0,01$). Isso significa que as crianças com pontuações mais baixas em N possuem melhor funcionamento adaptativo do que aquelas com alto N. Esses resultados são coerentes com a hipótese de que traços de personalidade das crianças podem influenciar seu desenvolvimento adaptativo. Além disso, os resultados condizem com a constatação de que o relato dos pais possui elevada validade externa, podendo ser considerado como uma das principais fontes de acesso à personalidade infantil. Contudo, a falta de associação entre funcionamento adaptativo e o relato dado por professores acerca da personalidade de seus alunos confirma a suposição da existência de especificidade situacional no relato do comportamento da criança. Uma vez que o funcionamento adaptativo da criança avaliado aqui é restrito, em grande medida, ao ambiente doméstico era de se esperar que os pais, em detrimento dos professores, fossem melhor relatores.

Palavras-Chave: Neuroticismo, Funcionamento Adaptativo, Personalidade Infantil
Nível do Trabalho: P

AVAIL

DESEMPENHO COGNITIVO DE UMA AMOSTRA DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA NA BPR-5: NECESSIDADE DE NORMAS ESPECÍFICAS PARA A POPULAÇÃO UNIVERSITÁRIA? *Claudia Terumi Akama***, *Alina Gomide Vasconcelos***, *Raquel Minimi**, *Elizabeth do Nascimento* (Laboratório de Avaliação de Diferenças Individuais, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG).

A padronização dos instrumentos psicológicos assegura a objetividade em processos de testagem, a fim de manter uniformes os procedimentos de administração, correção e interpretação. A interpretação oferece significado aos escores obtidos nos testes a partir do estabelecimento de normas derivadas do desempenho de uma amostra normativa, que deve compartilhar características com a população para a qual o teste se destina. As normas são parâmetros que permitem a comparação do desempenho de um sujeito em relação ao de uma amostra de referência. Elas são estruturadas conforme a ocorrência de variáveis que influenciariam esse desempenho como, por exemplo, a idade, o gênero e a escolaridade. O objetivo do presente estudo foi comparar o desempenho de uma amostra de universitários com o da amostra de estudantes do terceiro ano do ensino médio apresentada no Manual Técnico da BPR-5 – Forma B. Essa comparação tem como finalidade o levantamento de indicativos sobre a pertinência de serem utilizadas as normas do terceiro ano do ensino médio reportadas no Manual para a avaliação de universitários, já que há evidências de uma tendência de aumento dos escores na BPR-5 do 1º para o 3º ano do ensino médio. A amostra universitária do presente estudo foi composta por 288 alunos de Psicologia de uma instituição pública do estado de Minas Gerais, com idade média de 21,63 anos (desvio-padrão = 3,86 anos), sendo 75,7% do sexo feminino. A BPR-5 foi aplicada coletivamente, seguindo-se as instruções do Manual Técnico. Foram realizadas análises estatísticas descritivas e também foi calculado o tamanho do efeito (índice *d*). Para este cálculo, comparou-se o desempenho médio da amostra universitária com o desempenho médio da amostra normativa apresentada no Manual Técnico. Os resultados dos tamanhos dos efeitos variaram entre 0,19 (Raciocínio Espacial) e 0,89 (Raciocínio Verbal), prevalecendo tamanho de efeito médio. Tem-se, portanto, que as distribuições dos escores dos dois grupos sobrepõem-se entre 48% e 92%. Isso significa que os desempenhos dessas duas amostras são parcialmente semelhantes, variando conforme as porcentagens citadas anteriormente e os tipos de raciocínio que foram avaliados. Um dado que chamou a atenção foi a maior sobreposição das distribuições dos escores nos Raciocínios Espacial e Mecânico, apesar da amostra normativa de estudantes do terceiro ano do ensino médio ter sido composta tipicamente de alunos de escola técnica enquanto que a amostra universitária foi constituída por estudantes de um curso da área de ciências humanas. Conclui-se, portanto, pela pertinência de serem estabelecidas normas específicas para universitários, em que pese a limitação da amostra investigada, que ficou composta de estudantes de um único curso superior.

Palavras-chave: BPR-5; inteligência; normas.

Nível do trabalho: Pesquisador – P.

Código da área da pesquisa: AVAL

VALIDADE CONVERGENTE DAS MEDIDAS DE INTELIGÊNCIA BPR-5 E G-36 EM ESTUDANTES DO CURSO DE PSICOLOGIA. *Alina Gomide Vasconcelos***, *Claudia Terumi Akama***, *Raquel Minimi**, *Elizabeth do Nascimento* (Laboratório de Avaliação de Diferenças Individuais, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG)

O estudo de validade dos testes psicológicos refere-se à verificação do grau em que as observações empíricas legitimam a interpretação dos escores obtidos de acordo com o construto que pretendem avaliar. Os padrões de convergência e divergência representam uma das fontes de evidência de validade, sendo obtidos a partir da análise da correlação dos escores brutos de dois testes construídos independentemente para avaliar o mesmo construto. Esse estudo verificou a validade convergente a partir da análise da correlação entre as medidas de inteligência obtidas na BPR-5-Forma B e no G-36, a fim de investigar a hipótese de que os instrumentos constituem medidas da inteligência fluida. A amostra foi composta por 274 alunos do curso de Psicologia de uma instituição pública de Minas Gerais, com idade média de 21,64 anos (desvio-padrão = 3,94 anos), sendo 75,1% do sexo feminino. Os instrumentos foram aplicados coletivamente, seguindo-se as instruções dos manuais técnicos e os resultados foram analisados por meio do programa SPSS, versão 13. Foram realizadas análises estatísticas descritivas a fim de caracterizar a amostra e análises de correlação de Pearson para investigar a associação entre os escores. Adotou-se o valor $p \leq 0,05$. No G-36 a média do escore bruto foi 29,91 (desvio-padrão = 2,88). Na BPR-5, as médias dos escores brutos foram: RA média = 19,78 (dp=2,57), RV média = 20,60 (dp = 2,06), RM média 14,30 (dp = 4,01), RE média = 14,81 (dp = 3,38), RN média = 15,43 (dp = 3,37) e Escore Geral média = 84,60 (dp = 10,75). As correlações entre os escores nos dois testes variaram entre 0,13 e 0,29, sendo todas estatisticamente significativas. A maior correlação encontrada foi entre o escore do G-36 e o Escore Geral da BPR-5 ($r = 0,29$). Os resultados alcançados foram parcialmente na direção esperada, ou seja, que haveria menor correlação entre a medida verbal da BPR-5 e a medida não verbal do G-36 e que haveria correlação maior entre os escores gerais. No entanto, as magnitudes das correlações foram baixas, indicando que tais associações não oferecem evidências suficientes de validade convergente. Estudos psicométricos apresentados no manual do teste G-36 apontam evidências de validade convergente quando resultados obtidos nesse teste foram comparados com os obtidos no Teste de Dominós ($r = 0,84$) e no Teste de Matrizes Progressivas de Raven – Escala Geral ($r = 0,76$). Porém, em um estudo recente, ao verificar a validade convergente entre os testes R1-Forma B e o G-36, a hipótese de que este último apresentaria maior correlação com o fator 2 do primeiro, relacionado à inteligência fluida, não se confirmou. Novas pesquisas deverão ser conduzidas para esclarecer os resultados do presente estudo. Coloca-se a hipótese de que o resultado encontrado pode estar relacionado com o fato de que, diferentemente da BPR-5, o G-36 foi realizado em tempo livre, o que pode ter contribuído para os participantes alcançarem escores muito mais elevados nesse teste do que na BPR-5.

Palavras-chave: validade convergente; G-36; BPR-5.

Nível do trabalho: Pesquisador – P.

Código da área da pesquisa: AVAL.

ESCALA DE ATITUDES FRENTE AO USO DE TATUAGEM: EVIDÊNCIAS DE VALIDADE E PRECISÃO DE UMA NOVA MEDIDA. Emerson Diógenes de Medeiros**, Walberto S. Santos, Luis Augusto de Carvalho Mendes, Maria de Fátima Baracuchy** (Universidade Federal da Paraíba, PB) e Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Tiradentes, Aracajú, SE).

A tatuagem é uma das formas de modificação do corpo mais conhecidas e cultuadas do mundo. Estima-se que aproximadamente, na atualidade, em contexto estadunidense, de 10% a 20% dos homens e aproximadamente 10% das mulheres usam tatuagens. Apesar de se encontrar, na literatura, estudos acerca de atitudes frente ao uso de tatuagem, no Brasil não foi encontrada qualquer medida atitudinal que considerasse o uso de tatuagem, o que justifica o empreendimento científico aqui apresentado. O presente trabalho tem como objetivo a criação e validação da *Escala de Atitudes Frente à Tatuagem* (EAFT). Para tanto contou-se com uma amostra de conveniência (não probabilística) de 273 estudantes universitários de João Pessoa-PB, com idades variando de 17 a 50 anos ($M = 24,8$ e $DP = 6,73$), em sua maioria eram do sexo masculino (51,7%). A EAFT, em sua versão final aplicada, foi composta por 10 itens, dos quais quatro itens foram do instrumento de Crites, Fabrigar e Petty (1994) por medirem atitudes gerais, os outros seis itens foram elaborados de acordo com a literatura. A EAFT se baseia em escalas de diferencial semântico, os itens consistem em saber a avaliação global de estar usando uma tatuagem, numa escala tipo diferencial semântico de 5 pontos (+2 à -2, tendo o 0 “zero” como ponto médio da escala). Também foram respondidas questões *sócio-demográficas*. Utilizou-se o procedimento padrão de coleta de dados. Inicialmente, verificou-se através de uma validação semântica, que não houve questionamentos acerca do entendimento do instrumento. Para análises foi usado o SPSS versão 15.0. Inicialmente verificou-se o poder discriminativo dos itens, que apresentaram poder discriminativo satisfatório ($t > 1,96$; $p < 0,001$). Na próxima etapa, foi comprovada a fatorabilidade da EAFT ($KMO = 0,95$ e *Teste de Esfericidade de Bartlett*, $\chi^2 (45) = 2.334,55$; $p < 0,001$). Neste sentido, realizou-se uma análise fatorial exploratória (*Principal Axis Factoring*). Através da análise PAF foi identificado, como esperado, um único fator geral com *eigenvalue* de 7,24, explicando 69,5% da variância. Todos os itens saturaram de maneira satisfatória com cargas variando de 0,74 a 0,89. Os itens refletem atitudes frente ao uso de tatuagem, sendo então assim denominado. O índice de consistência interna também foi satisfatório (*Alpha de Cronbach* = 0,96). Esses parâmetros psicométricos são semelhantes aos apresentados pelo instrumento *Armstrong Tattoo Scale*, o qual é constituído de 16 itens, também em escala de diferencial semântico, unidimensional e com índices de consistência interna (*Alfa de Cronbach*) variando de 0,92 a 0,95 em cinco grupos em que foi empregado na sua validação. A análise da EAFT mostra que esta é uma medida claramente unidimensional, que avalia atitudes gerais em relação ao uso de tatuagem, podendo essa versão inicial ser usada para fins de pesquisas.

Apoio Financeiro: Durante a realização da presente pesquisa o primeiro e segundo autor contou com bolsas de mestrado e doutorado, respectivamente da CAPES.

Palavras-chave: Escala, tatuagem, validade.

Nível do trabalho: M

Código da área: AVAL

CONCORDÂNCIA ENTRE AVALIADORES NO WISC-III: SUBTESTES SEMELHANÇAS, VOCABULÁRIO E COMPREENSÃO. Vera Lúcia Marques de Figueiredo; Jaciana Marlova Gonçalves Araújo*; Taise Costa Dias; Marcela Busetti Vargas* (Escola de Psicologia, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas-RS).

A concordância entre avaliadores é uma das técnicas utilizadas para determinar a fidedignidade de um teste psicológico, permitindo identificar a variância de erro quando o instrumento exige julgamento subjetivo no processo de correção das respostas. O WISC-III, foco deste trabalho, é uma escala que avalia o desenvolvimento intelectual de crianças e adolescentes entre 6 e 16 anos. O instrumento é uma técnica psicométrica que propõe um sistema de pontuação objetivo, entretanto, alguns autores referem-se a uma maior dificuldade de pontuação nos subtestes Semelhanças, Vocabulário e Compreensão, nos quais os escores variam de zero a dois pontos, conforme a qualidade da resposta. Segundo o manual do WISC-III, na amostra americana a confiabilidade entre avaliadores em todos os subtestes foi, em média, superior a 0,90. No processo de adaptação do WISC-III ao contexto brasileiro essa medida não foi determinada e o objetivo do presente estudo é apresentar resultados iniciais referentes à pesquisa feita com 42 psicólogos de diferentes regiões do Brasil, os quais avaliaram seis protocolos do teste, selecionados aleatoriamente, do banco de dados da pesquisa de padronização. Além de pontuar as respostas apresentadas na folha de registro do teste, eles deveriam, em caso de dúvida, colocar entre parênteses a pontuação alternativa. Os itens foram analisados com base nas frequências de pontuação e nas dúvidas apontadas pelos avaliadores. Para esta análise, foram considerados somente os itens que apresentavam alguma resposta do examinando, que fosse diferente de “não sei” e “não respondeu”. Em relação aos escores totais dos subtestes identificou-se a amplitude com base na variabilidade das somas dos pontos. Considerando-se 85% como critério de concordância entre os juizes para a pontuação dos itens, nos subtestes Compreensão, Vocabulário e Semelhanças, identificou-se 11, 9 e 3 itens, respectivamente, que apresentaram frequências inferiores ao critério, coincidindo com os mesmos em que os juizes assinalaram terem dúvidas para pontuar. Quanto à variabilidade nos totais de pontos dos três subtestes nos seis protocolos, observou-se que o Vocabulário apresentou a maior amplitude (14 pontos), seguido por Compreensão (13) e Semelhanças (9). Concluiu-se que tais subtestes exigem um julgamento mais subjetivo do avaliador, mas que outros fatores podem estar associados à dispersão dos resultados, tais como despreparo do avaliador, desatenção nas somas e poucos exemplos de respostas. Evidencia-se que há a necessidade do acréscimo de respostas-modelo ao manual para proporcionar maior objetividade e auxiliar na redução de erros da pontuação.

O projeto contou com o apoio institucional da FAPERGS e da UCPEL, bolsas de iniciação científica.

Palavras chaves: WISC-III, concordância entre avaliadores, fidedignidade
Nível do trabalho – IC.

Área – AVAL.

ESCALA DE ALTRUÍSMO AUTO-INFORMADO: EVIDÊNCIAS DE VALIDADE FATORIAL. *Valdiney V. Gouveia, Pollyane K. da Costa Diniz***, *Patrícia Nunes da Fonseca, Luis Augusto de Carvalho Mendes*** (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB) e *Taciano Lemos Milfont* (Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL).

O altruísmo é definido como ação genuinamente motivada para prover ajuda aos outros e tem sido um tema de interesse em Psicologia Social, especialmente até a década de 1980. Em pesquisa realizada no Index Psi e Google Acadêmico não foi encontrada nenhuma medida específica e recente que avaliasse altruísmo no contexto brasileiro. Nesse sentido, o presente estudo tem o objetivo de adaptar a *Escala de Altruísmo Auto-Informado* para a realidade brasileira, reunindo evidências de validade fatorial e consistência interna. Para tanto, contou-se com a participação de 331 estudantes universitários da cidade de João Pessoa (PB), com idade média de 20 anos (DP=3,20), sendo a maioria do sexo feminino (53,5%), solteira (90%) e relatando ser de classe média (62,8%). Os cursos de maior representatividade foram Administração (19,6%), Psicologia (14,8%), Arquitetura e Farmácia (10,6% para ambos). Os participantes responderam a Escala de Altruísmo Auto-Informado e perguntas de caráter sócio-demográfico (por exemplo, sexo, idade, estado civil e classe social). Este instrumento compõe-se de 20 itens que avaliam a frequência em que os respondentes têm se engajado em comportamentos altruístas (por exemplo, “*tenho dado direções ou orientado a um estranho perdido; tenho dado dinheiro para uma obra de caridade; tenho oferecido ajuda a um deficiente ou idoso desconhecido ao atravessar a rua*”). Os itens foram respondidos em escala tipo Likert de cinco pontos, que varia de 0 = Nunca até 4 = Muito frequentemente. Em sua versão original esta escala foi redigida na língua Inglesa, o que demandou sua tradução. Procedeu-se a validação semântica e os questionários foram ministrados em ambiente de sala de aula seguindo um procedimento padrão. A análise dos dados foi realizada com o auxílio do pacote estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) na sua versão 15. Inicialmente foi avaliado o poder discriminativo dos itens através do grupo critério inferior e superior. Nesta análise percebeu-se que apenas o item 8 (*Tenho doado sangue*) não foi discriminativo. Assim procedeu-se uma Análise Fatorial de Eixos Principais (PAF) para o conjunto dos 19 itens restantes, fixando a extração em um único fator. Os itens apresentaram cargas fatoriais de 0,33 a 0,62, o valor próprio foi de 4,77 e a variância explicada de 25,2%. O índice de consistência interna (Alfa de Cronbach) para esta medida foi de 0,86. Ademais a confiabilidade também foi avaliada em função da correlação item-total. Pode-se concluir que a Escala de Altruísmo Auto-Informado é adequada para a investigação do altruísmo contando com índice de consistência interna satisfatório e com estrutura unifatorial.

Durante a realização desta pesquisa o primeiro autor contou com bolsa de produtividade do CNPq e a segunda e quarta com bolsa de Mestrado e Doutorado da CAPES, respectivamente.

Palavras-chave: Altruísmo, medida, adaptação.

Nível do trabalho: M

Código da área: AVAL

FIDEDIGNIDADE DA BATERIA DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DO PROCESSAMENTO LEXICAL (BANPLE). *Thiago da Silva Gusmão Cardoso**; *Gustavo Marcelino Siquara**; *Luna Maiana Araújo Freitas**; *Djenane Brasil da Conceição* (Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Antônio de Jesus- BA), *Vitor Geraldi Haase* (Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG) e *Patrícia Martins de Freitas* (Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Antônio de Jesus- BA).

A neuropsicologia ainda é uma área bastante carente de instrumento de avaliação que atendam aos parâmetros psicométricos. Considerando a necessidade de instrumentos qualificados do ponto de vista psicométrico, o presente estudo teve como objetivo avaliar o grau de fidedignidade das tarefas da bateria de avaliação neuropsicológica do processamento lexical (BANPLE), aplicada a crianças de 4 a 8 anos de Minas Gerais e Bahia. A BANPLE foi desenvolvida no Laboratório de Neuropsicologia do Desenvolvimento da UFMG a partir do modelo cognitivo-neuropsicológico do processamento lexical, este analisa os déficits nos diferentes níveis da compreensão e produção de palavras isoladas. De acordo com o referido modelo os déficits cognitivos observados na infância podem comprometer a compreensão e produção da fala em qualquer dos três níveis: fonológico; lexical e semântico. A amostra foi constituída por 189 crianças em idade pré-escolar e escolar inicial com idades entre 4 e 8 anos, média= 5,53 anos (dp= 1,23), freqüentando escolas públicas (45,5%) e particulares (54,5%) das cidades de Santo Antônio de Jesus-BA (47,1%) e Belo Horizonte-MG (52,9%). Sendo que, 45,5% das crianças eram do sexo feminino e 54,5% do sexo masculino. As escolas foram selecionadas mediante sorteio. A coleta de dados foi iniciada após uma reunião com os pais e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A bateria operacionaliza a avaliação desses componentes através dos seguintes instrumentos: Processamento Fonológico - Tarefa de Discriminação de Fonemas; Julgamento de Rimas; e Detecção de Rimas; Processamento Lexical - Decisão Lexical e Repetição de Palavras e Pseudo-palavras; Processamento Semântico - Fluência Verbal, Nomeação de Figuras, Associação Semântica Figura-Figura e Associação Semântica Palavra-Figura. As crianças passaram por três sessões de 60 minutos nas quais os instrumentos foram aplicados. As crianças eram avaliadas em sala reservada na própria escola de origem, sem interferências externas e durante o horário normal de aula. Para a realização da análise de dados foi utilizado o coeficiente alfa de Cronbach com objetivo de avaliar a consistência interna dos instrumentos. Os resultados encontrados foram: Tarefa de Associação Semântica Palavra-Figura $\alpha = 0,924$; Discriminação de Fonemas $\alpha = 0,851$; Julgamento de Rimas $\alpha = 0,881$; Nomeação de Figuras $\alpha = 0,850$; Associação Semântica Figura-Figura $\alpha = 0,895$; Decisão Lexical Auditiva $\alpha = 0,811$; Detecção de Rimas $\alpha = 0,911$; Repetição de Palavras e Pseudo-palavras $\alpha = 0,699$; e Fluência Verbal $\alpha = 0,582$. Os resultados demonstram que os instrumentos que compõem a BANPLE apresentam índices de fidedignidade bastante expressivos, sendo que a maioria está acima de 0,75. O estudo obteve resultados iniciais sobre os parâmetros psicométricos da BANPLE, apresentando tarefas com alto grau de consistência interna, com exceção das Tarefas de Fluência Verbal e Repetição de Palavras e Pseudo-palavras posicionadas no coeficiente mediano. A exploração psicométrica da BANPLE contribui com o processo de avaliação da qualidade do instrumento. A análise do grau de confiabilidade evidencia que as diferenças individuais nos escores da bateria são

atribuíveis às diferenças das funções sob análise e não a erros causais. Entretanto, ainda são necessários estudos de validação e normatização da BANPLE.

FAPESB-PIBIC; CNPq-PIBIC

Palavras-chave: Avaliação Neuropsicológica; Fidedignidade; Alfa de Cronbach.

IC

AVAL

AVALIAÇÃO DE RESULTADOS DO TRATAMENTO EM UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA PARA USUÁRIOS ABUSIVOS DE SUBSTÂNCIAS: RELATO DE UM CASO. *Alessandro Antonio Scaduto***; *Valéria Barbieri (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo)*

Frente ao custo social do uso/abuso de substâncias, diversos modelos explicativos acerca desse fenômeno têm sido propostos, sejam eles baseados em preceitos morais, religião, experiências de grupos de auto-ajuda ou na pesquisa científica. As Comunidades Terapêuticas (CTs) são uma modalidade de atendimento a usuários abusivos de substâncias que se baseia em vários dos modelos explicativos mencionados, mostrando-se bastante diverso com relação a sua organização e aos serviços oferecidos, mas relativamente coeso em termos dos seus princípios. Diversos estudos têm tentado explicar os aspectos relacionados a esse modelo de tratamento, sugerindo sua eficácia. Contudo, existem poucos estudos compreensivos acerca das mudanças psicológicas que ocorrem nas pessoas que passam por esse tipo de instituição. No Brasil, a escassez de trabalhos acadêmicos sobre as CTs aponta para a necessidade de estudos sobre seus componentes terapêuticos, a fim de se conhecer melhor as características desse tipo de tratamento. Neste trabalho, são relatados os resultados da avaliação psicológica de um jovem adulto no início e no final de sua internação em uma CT na região de Ribeirão Preto (SP), como parte de um projeto de pesquisa envolvendo um número maior de participantes. O caso relatado foi escolhido devido a suas características típicas de quadros graves de uso abusivo de substâncias, tais como prejuízos psicossociais diversos, vários episódios de tratamento e baixa adesão a estes. Para a avaliação psicológica, foram utilizados um roteiro de entrevista semi-estruturado, o Inventário Multifásico Minnesota de Personalidade, *Improved Readability Form* (MMPI-IRF) e pranchas selecionadas do Teste de Apercepção Temática (TAT). Os indicadores obtidos (analisados segundo uma perspectiva psicodinâmica) sugerem que o tratamento proporcionou ao avaliando condições de enfrentamento da descompensação da personalidade observada no início da internação, de características psicóticas. No início do tratamento, os dinamismos foram caracterizados por identificações projetivas indutoras e projeção de elementos persecutórios, além de prejuízos sociais e interpessoais intensos. Ao final do tratamento, os indicadores da avaliação sugeriram o uso de mecanismos na linha da idealização, a recuperação de vínculos familiares e conjugais e um maior comprometimento com ideais de recuperação característicos da abordagem das CTs. São discutidos aspectos relativos à metodologia da pesquisa, considerando a experiência de avaliação como uma forma de pesquisa-ação, possibilitando uma maior fidedignidade dos dados obtidos. Ainda, são aprofundadas informações sobre o caso relatado, como a “recompensação” da personalidade dentro de suas possibilidades estruturais, as experiências relevantes de tratamento dentro da CT, além de explorações iniciais dos alcances e limites dessa modalidade, considerando seus princípios e sua dinâmica institucional.

Palavras-Chave: Comunidades Terapêuticas, Avaliação de Resultados, Avaliação Psicológica

Nível do Trabalho: M

Área de Pesquisa ou Intervenção: AVAL, SMENTAL, SOCIAL

ATENÇÃO EM EPILEPSIA BENIGNA DA INFÂNCIA COM PONTAS CENTRO-TEMPORAIS. *Jamile Gomes Santos***; *Cristina Maria Duarte Wigg***, *Vanessa Karam de Oliveira**, *Leticia Rodrigues da Silva**; *Andréia Correa Barros** (Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ) e *Marleide da Mota Gomes*** (Instituto de Neurologia Deolindo Couto, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ)

Epilepsia é um transtorno neurológico que acarreta danos cerebrais de base, com expressão clínica bastante diversificada. Em sua maioria, os danos epileptogênicos ocorrem durante a infância ou pré-adolescência. Como o sistema nervoso encontra-se em desenvolvimento nesta fase da vida, há possibilidade de uma reorganização da representação cortical, como no caso da Epilepsia Benigna da Infância com Pontas Centrotemporais (EBICT). A EBICT caracteriza-se por acometer crianças com desenvolvimento normal, de 2 a 13 anos, sem lesões anatômicas cerebrais demonstráveis. O diagnóstico é realizado face à ausência de *déficit* neurológico ou intelectual, associado à história epileptogênica. Algumas crianças apresentam disfunções cognitivas circunscritas, principalmente, na função atenciva. Entende-se por atenção um processo neuropsicológico complexo, que tem função de facilitar a consciência da atividade mental, selecionando um estímulo dentre vários, para responder seletivamente a estímulos relevantes de acordo com as necessidades primordiais do organismo, dentro de determinado contexto e momento. Foi através da Avaliação Neuropsicológica, cujo principal objetivo é descrever de maneira mais completa possível todas as capacidades cognitivas e comportamentais do cliente, que se avaliou a atenção. O objetivo desse estudo é averiguar se há ou não prejuízo na atenção de crianças e adolescentes diagnosticados com EBICT. Compõem esse estudo, sete crianças e adolescentes, entre 7 e 14 anos, todos cursando o Ciclo Básico e participantes do Projeto de Pesquisa “Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Epilepsia Benigna da Infância com Pontas Centrotemporais”, desenvolvido pelo Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia, em colaboração com o Programa de Epilepsia do Instituto de Neurologia Deolindo Couto, ambos da UFRJ. Para a pesquisa previamente utilizou-se um Termo de Consentimento Informado, onde responsáveis legais autorizaram o uso dos dados. Houve entrevista inicial para coleta de dados da história médico-psicossocial e aplicação de testes para avaliação do desempenho cognitivo global. Selecionou-se, então, o resultado dos testes utilizados para avaliação da atenção: Teste AC de Atenção Concentrada, Bateria de Funções Mentais 1 (BGFM-1), composta por Testes de Atenção Difusa (TEDIF-1, TEDIF-2 e TEDIF-3) e subtestes Códigos e Procurar Símbolos da Escala Wechsler para Crianças, terceira edição (WISC-III), que fornecem o Índice Fatorial de Velocidade de Processamento. Observou-se em todos os testes selecionados, uma variação do desempenho entre os sujeitos. No Teste AC, o desempenho oscilou entre inferior e médio superior. No TEDIF-1 e TEDIF-3, o desempenho perpassou por todas as zonas de classificação. No TEDIF-2, os sujeitos obtiveram resultados desde a zona inferior até a zona médio superior. O desempenho, ainda que bastante divergente, quando comparado participante a participante, mostrou-se mais estável quando comparado teste a teste de um mesmo sujeito. Seis sujeitos obtiveram desempenho na zona mediana – de médio inferior a médio superior – em pelo menos quatro dos seis resultados coletados. O sujeito restante obteve desempenho inferior em quatro escores. Quando analisado o Índice Fatorial de Velocidade de Processamento, verificou-se que somente um sujeito apresentou escore abaixo da média. O reduzido tamanho da amostra não permite conclusões definitivas. Esse

é um estudo piloto que terá continuidade, visando maiores esclarecimentos acerca da função atenta em EBICT.

Neuropsicologia; Atenção; Epilepsia

P

AVAL

AVALIAÇÃO DA VERSÃO REDUZIDA DO INVENTÁRIO DE ANSIEDADE TRAÇO ESTADO IDATE, COM SUA VERSÃO COMPLETA. *Ana Carolina Fioravanti* (PUC-Rio, Rio de Janeiro, RJ). *J. Landeira-Fernandez* (PUC-Rio, Rio de Janeiro, RJ e UNESA.)

Dentre os instrumentos mais utilizados para quantificar aspectos relacionados à ansiedade, nas mais diversas culturas, está o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE). Este instrumento consiste de duas escalas com 20 itens cada uma, para medir dois componentes distintos de ansiedade: o Estado de Ansiedade definido como uma condição cognitivo-afetiva transitória; e o Traço de ansiedade, definido como uma característica mais estável da personalidade. Alguns pesquisadores encontram vantagens em trabalhar com uma versão reduzida de um inventário por minimizar o número de respostas erradas e itens não respondidos, além de melhorar os critérios de validade bem como a generalização dos resultados. O propósito do presente estudo foi o de realizar análises comparativas entre os itens que produziram a versão reduzida das escalas traço e estado do IDATE com a versão original da mesma. O presente estudo empregou 5171 sujeitos, distribuídos em cinco amostras. A primeira consistiu de um total de 1173 estudantes do ensino médio de escolas particulares no município do Rio de Janeiro. A segunda amostra constituiu-se por 1881 estudantes de Psicologia e Enfermagem da Universidade Estácio de Sá-RJ e PUC-Rio, enquanto a terceira amostra foi composta de 1254 alunos do primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio do Instituto Abel-Niterói. A quarta amostra foi composta de 444 funcionários do Hospital Estadual Alberto Torres e da Xerox. A quinta amostra foi composta de 419 estudantes de Psicologia, Fisioterapia, Moda, Geografia e cursos técnicos da UNESC-Santa Catarina. Os melhores itens de cada escala foram selecionados através da técnica de correlação item-total. Tais itens foram agrupados formando escalas menores, de 10 itens (formada pelos 10 itens que apresentaram melhores coeficientes de correlação item-total), 8, 6 e 4 itens respectivamente. Através da técnica de correlação de Pearson, estas escalas foram correlacionadas com o total do teste, apresentando altos coeficientes de correlação, tanto da escala Traço ($Tr_{10}=0,926$; $Tr_8=0,912$; $Tr_6=0,888$; e $Tr_4=0,841$) quanto da escala estado ($Est_{10}=0,947$; $Est_8=0,934$; $Est_6=0,912$; $Est_4=0,874$). Em um terceiro momento uma análise fatorial foi rodada confirmando as características psicométricas dos itens selecionados para a versão reduzida. Os resultados confirmaram a escala reduzida do IDATE-T e do IDATE-E, cada uma composta por seis itens. Ambas as escalas apresentaram consistências internas adequadas (alfa de Cronbach 0,77 e 0,76, respectivamente).

Apoio Financeiro: CNPQ

Palavra chave: IDATE, Ansiedade Traço-Estado, Versão reduzida

Nível do Trabalho: D

AVAL

ESTRUTURA FATORIAL DA SENSIBILIDADE À ANSIEDADE ENTRE PACIENTES COM DISTÚRBIOS DE ANSIEDADE. *Ana Carolina Monnerat Fioravanti, Maria Rachel Pessanha Gimenes Escocard. (PUC-Rio) e J. Landeira-Fernandez (PUC-Rio e UNESA)*

A sensibilidade à ansiedade constitui no medo das sensações fisiológicas devido à crença de que estas sensações produzirão conseqüências desastrosas. Acredita-se que constructo psicológico esteja intimamente envolvido na etiologia e manutenção de diferentes tipos de distúrbios de ansiedade. O presente estudo avaliou as propriedades psicométricas e a estrutura fatorial da Escala de Sensibilidade à Ansiedade (ESA-R), composta por 36 itens em uma escala Likert de quatro pontos. Empregou-se uma amostra de 585 pacientes brasileiros, 29,2% homens e 70,8% mulheres, médias de idade de 32,9 (DP= 11,8) e 33,1 (DP= 10,8). Na amostra, 56,1% eram pacientes com distúrbio de ansiedade generalizada e aproximadamente 5% com fobia social e transtorno obsessivo compulsivo; 33,3% eram pacientes com distúrbios de ansiedade diagnosticados com pânico, com ou sem agorafobia e 49,6% usavam psicotrópicos. Resultados indicaram boa consistência interna (Alpha = 0,96) e bons coeficientes de correlação item-total (Média = 0,61 variando entre 0,31 - item 1 e 0,75 - item 25, - critério de corte = 0,3) dos 36 itens da ESA-R. A análise fatorial exploratória (método: fatores comuns; rotação oblíqua - Promax) revelou quatro fatores. O Fator 1, responsável por 40,71% da variância (autovalor= 14,65), apresentou boas cargas e consistência interna (alfa = 0,95). O Fator 2, explicou 8,68 % da variância (autovalor= 3,12) com boas cargas (> 0,60) e consistência interna (alfa = 0,89). O Fator 3 explicou 4,77% da variância (autovalor= 1,72), com boas cargas e consistência interna (alfa = 0,84). O Fator 4, explicou 4,24% da variância, (autovalor = 1,53 e alpha =0,86). Uma análise fatorial de segunda ordem nos 4 fatores indicou uma estrutura hierárquica do ESA-R, onde um único fator (autovalor= 2,79) responsabilizou-se por 69,82% da variância e quatro fatores de ordem inferior relacionados a: Medo de sintomas respiratórios e cardiovasculares (Fator 1); Medo de descontrole cognitivo (Fator 2); Medo de reações de ansiedade publicamente observáveis (Fator 3) e Medo de sintomas gastrointestinais (Fator 4). Foram encontrados bons níveis de correlação entre os fatores; os somáticos (1 e 4) apresentaram maiores índices (0,76) e os cognitivos e de reações observáveis (2 e 3) os menores índices (0,49). Os fatores de ordem superior apresentaram bons índices de correlação com cada fator de ordem inferior, indo de 0,73 (Fator 2) a 0,92 (fator 1). Fatores de ordem superior e inferior apresentaram índices moderados de correlação com o Inventário Beck de Ansiedade: de 0,49- Fator 4 a 0,62- Fator superior. Comparações entre os fatores do ESA-R com diferentes grupos diagnósticos indicaram que pacientes com transtorno do pânico obtiveram pontuação maior no ESA-R, exceto no Fator 2. Estes resultados revelam que a ESA-R apresenta ótimas propriedades psicométricas em relação à avaliação do constructo sensibilidade à ansiedade.

Apoio Financeiro: CAPES e CNPQ

Palavra chave: Sensibilidade a Ansiedade, Análise Fatorial Hierárquica, Distúrbio de Ansiedade.

Nível do Trabalho: D

AVAL

ESTRUTURA FATORIAL DA VERSÃO REDUZIDA DA ESCALA DE SENSIBILIDADE REVISADA EM UMA AMOSTRA DIAGNOSTICADA COM DISTÚRBIOS DE ANSIEDADE. *Ana Carolina Monnerat Fioravanti, Maria Rachel Pessanha Gimenes Escocard (PUC-Rio) e J. Landeira-Fernandez (PUC-Rio e UNESA)*

A sensibilidade à ansiedade constitui no medo das sensações fisiológicas devido à crença de que estas sensações pessoais irão produzir conseqüências desastrosas. Acredita-se que o constructo psicológico esteja intimamente envolvido na etiologia e manutenção de diferentes tipos de distúrbios de ansiedade. O presente estudo avaliou as propriedades psicométricas e a estrutura fatorial da versão reduzida (ASI-3) composta por apenas 18 itens escolhidos entre os 36 itens originais da Escala de Sensibilidade à Ansiedade (ESA-R). Assim como na ESA-R, a ESA-3 apresenta, para cada item, uma escala Likert de quatro pontos. O presente estudo empregou-se uma amostra de 585 pacientes brasileiros, sendo 29,2% de homens e 70,8% mulheres com médias de idade de 32,9 (DP= 11,8) e 33,1 (DP= 10,8). Na amostra, 56,1% eram pacientes com distúrbio de ansiedade generalizada e aproximadamente 5% incluiu pacientes que sofriam de fobia social e transtorno obsessivo compulsivo. Pacientes com distúrbios de ansiedade diagnosticados com pânico, com ou sem agorafobia representaram 33,3% da amostra e 49,6% usavam psicotrópicos. Os resultados indicaram boa consistência interna (Alpha de Cronbach = 0,91 para toda a mostra e 0,92 para homens e 0,91 para mulheres) e bons coeficientes de correlação item-total (Média = 0,58 variando entre 0,37 e 0,72, - critério de corte= 0,3). A análise fatorial exploratória (método dos fatores comuns e rotação oblíqua -Promax), revelou a presença de três fatores. O primeiro, responsável por 40,75% da variância com um autovalor de 7,34, apresentou altas cargas nos seis itens relacionados a preocupações físicas e uma boa consistência interna (alfa = 0,86). O segundo explicou 11,54 % da variância com um autovalor de 2,10 e apresentou altas cargas nos seis itens relacionados a preocupações cognitivas, e boa consistência interna (alfa = 0,89). O terceiro fator explicou 7,60% da variância com um autovalor de 1,37 com altas cargas em todos os seis itens associados à preocupação social, e alto nível de consistência interna (alfa = ,81). Uma análise fatorial de segunda ordem foi conduzida com os três fatores desta escala. Esta análise indicou uma estrutura hierárquica do ESA-3, composta por um único fator de ordem superior e três fatores inferiores relacionados a preocupações de ordem físicas, cognitivas e sociais. Tais fatores apresentaram moderada correlação com os escores do Inventário Beck de Ansiedade. A comparação dos escores do ASI-3 entre diferentes grupos de distúrbios de ansiedade indicou que pacientes com transtorno do pânico apresentaram pontuações significativamente maiores tanto na escala global, quanto nas sub-escalas formadas pelos itens relacionados a questões físicas e sociais. Estes resultados revelam que a ESA-3 apresenta ótimas propriedades psicométricas em relação á avaliação do constructo sensibilidade à ansiedade.

Apoio Financeiro: CAPES e CNPQ

Palavra chave: Sensibilidade a Ansiedade, Análise Fatorial, Estrutura Hierárquica,.

Nível do Trabalho: D

AVAL

TÉCNICAS PROJATIVAS: A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA CLÍNICA DO ALUNO. *Cynthia de Freitas Melo* ** (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Pb), *Emilia Suitberta de Oliveira Trigueiro* (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Pb)

O presente trabalho foi realizado numa Clínica-escola de psicologia com uma paciente, a quem denominamos “F”, 30 anos, estudante universitária, que sempre morou com a mãe, encaminhada por um psiquiatra. Os pais são separados há 15 anos e seu pai possui uma outra família. Ela possuía interação familiar frágil e dificuldade de relacionamento com a mãe. Faz terapia há 1 ano e 4 meses por dizer ter conflitos pessoais, “não suporto a mim mesma, e sinto-me muito sozinha”, afirmou ainda que está sempre se policiando: “tenho superego muito forte” e que sempre teve depressão. Disse se sentir “suspensa no ar, sem nada a volta”. Afirmou que está melhorando porque a psicóloga é alguém pra desabafar, pois “quando ta só, cai e não tem ninguém pra levantar, mas se tem alguém, se apóia na pessoa e não cai”. O trabalho objetivou compreender os aspectos emocionais de uma pessoa com dificuldade de relacionamento familiar e social. Na primeira sessão foi realizado um serviço de escuta psicológica. Na segunda sessão, realizou-se uma entrevista estruturada, a fim de recolher-se mais dados a respeito da mesma. A partir da 3ª sessão foi iniciada a aplicação dos seguintes testes: o projetivo do HTP, o Teste de Apercepção Temática -TAT e o teste do Desenho da Família, testes que foram analisados a partir do referencial teórico de **Buck, Corman (1979) e Murray (1984)**, respectivamente. Por fim realizou-se uma entrevista devolutiva. Após a avaliação e interpretação dos testes, juntamente com dados corroborados pelas entrevistas, pode-se inferir a existência de conflitos familiares, em especial na relação com a mãe que pode ter acarretado o seu sentimento de inadequação, retraimento distanciamento, rejeição e isolamento afetivo, aspectos estes que podem ter sido generalizados a suas outras relações interpessoais (trabalho, amigos, namoro). Constatou-se também que a paciente tem conflitos sexuais, que ocasionavam uma dúvida em relação a suas escolhas sexuais, o que foi corroborado na entrevista devolutiva, quando ela afirma que “sempre achei complicado namorar”. Desta forma, podemos constatar, nessa experiência da prática clínica, a fidedignidade dos testes projetivos. Com este trabalho tivemos a oportunidade de aprender a utilizar os instrumentos de psicodiagnóstico, e concluímos que, apesar da falta de experiência, as alunas empenharam-se em agir da forma mais correta possível nessa primeira vivência prática diante de um paciente, reconhecendo a responsabilidade que isto implicava. Quanto à paciente, indicamos que continuasse sua terapia, visto que já estava em andamento; percebeu-se também que um dos êxitos de nosso trabalho foi a quebra de defesa da paciente, que não evita mais suas áreas de conflito na terapia, e tratando agora suas questões familiares.

Psicodiagnóstico, HTP, TAT, Desenho da família
IC- Iniciação científica

TRANSTORNO DE DEPRESSÃO: PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO JUNTO À PACIENTES DO CAPS/CORUMBÁ_MS. *Dr. Luís Fernando Galvão, Daiane Silva Batista, Franciele Silva Martinez e Sallate Cristina Campos Sales*

O projeto está sendo desenvolvido no Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS) do município de Corumbá – MS, no período de Maio à Dezembro de 2007, com pacientes em tratamento na instituição. Com a hipótese de o paciente apresentar Transtorno Depressivo esse projeto tem a finalidade de confirmar o diagnóstico clínico, verificar e diferenciar o tipo, as características, e intensidades da Depressão, assim como averiguar a resposta do paciente ao tratamento. A depressão é um conjunto de sintomas comuns que afetam todas as pessoas no decorrer de sua vida, mas sua intensidade e durabilidade é o que a diferencia como patologia clínica. **Marcia Rozenthal (2004)** em seu artigo estima que 30 a 50% dos pacientes deprimidos não se recuperam totalmente, o que fundamenta a conjectura de um diagnóstico multidimensional considerando fatores estruturais e sociais do indivíduo para a escolha de um tratamento mais adequado. Os sintomas depressivos estão presentes em uma grande variedade de doenças mentais, o que dificulta o diagnóstico da doença ou quando diagnosticada é muitas vezes tratada com um tratamento secundário. O método mais utilizado no diagnóstico clínico é o DSM- IV que faz uma descrição mais abrangente dos transtornos mentais, mas a excessiva fragmentação produz simultaneamente várias possibilidades de diagnóstico do mesmo caso clínico, sendo variado de acordo com o julgamento do profissional, essa limitação pode ser superada no diagnóstico da depressão através do uso de testes e escalas específicas. O procedimento adotado para alcançar os objetivos é através de um levantamento de uma amostra de aproximadamente 50 pacientes através do contato na sala de espera da instituição verificando a possibilidade deste de colaborar com a pesquisa. Após o paciente ser esclarecido sobre a atividade e concordar em participar é realizado uma Entrevista para coletar Dados Pessoais e em seguida solicita-se que este responda alguns instrumentos: (DSQ-40, EAS-40, Inventário de Depressão de Beck e Inventário de Ansiedade de Beck). O tempo estimado para aplicação de todos os instrumentos é de aproximadamente 1 hora para cada paciente. Atualmente já foram realizadas 41 entrevistas. Pode-se observar que a maioria dos participantes têm indícios de depressão e ansiedade mínima e moderada, consistindo em 09 apresentando depressão Mínima (destes apenas 01 com ansiedade Leve e 01 com ansiedade Moderada), 05 com depressão Leve (destes 02 com ansiedade Moderada e 01 com ansiedade Grave), 10 depressão Moderada (destes 04 com ansiedade Leve e 02 com ansiedade Grave) e 07 depressão Grave (destes 02 com ansiedade Leve e 01 com ansiedade Moderada). No DSQ-40 pode-se observar que apenas 03 participantes apresentaram escore maior no fator imaturo o que não pode ser comprovado com o EAS-40.

Palavras-Chave: Diagnóstico, Depressão, Instrumentos Psicológicos.

LABORATÓRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM NEUROPSICOLOGIA – LAPEN – UFRN. *Izabel Hazin, Natércia Silveira**, Danielle Ferreira Garcia*, Ediana Rosselly de Oliveira Gomes*, Mariana Borges Machado Vieira*, Solange Neves dos Santos*, Natércia Janine Dantas da Silveira, Camilla Danielle Silva Lima*, Nietsnie de Souza Duarte** (Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal – RN)_

O objetivo da presente proposta é veicular os estudos desenvolvidos pelo Laboratório de Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia - LAPEN, vinculado ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O LAPEN foi implantado com apoio da FAPERN/CNPq (edital 003/2006) com a finalidade de desenvolver pesquisas e prestar serviços à população no âmbito da Neuropsicologia, área ainda em expansão e consolidação de suas práticas na região Nordeste. Tal domínio de pesquisa e atuação em psicologia tem como objeto de investigação as relações existentes entre a organização e funcionamento do sistema nervoso central e as funções psicológicas superiores, tais como memória, pensamento e linguagem, em condições de normalidade e na presença de patologias. O LAPEN agrega alunos da graduação em psicologia da UFRN, através das disciplinas de Pesquisa I e II, alunos de iniciação científica, alunos do Programa de pós-graduação em psicologia da UFRN, além de docentes e pesquisadores da UFRN e de outras IES. Entre os seus objetivos situa-se o estabelecimento e consolidação de parcerias com outros laboratórios e núcleos de pesquisa, extensão e serviços em neuropsicologia no país e no exterior, visando maior intercâmbio entre estes e consequentemente promovendo um adensamento da produção em neuropsicologia na região e no país. O LAPEN atua na avaliação, diagnóstico e intervenção de caráter didático-pedagógico e /ou no domínio da reabilitação neuropsicológica em contextos sócio-culturais, explorando acerca de dificuldades escolares de grupos específicos de crianças com disfunções neuropsicológicas e suas relações com o funcionamento neurocognitivo; desenvolvendo “próteses culturais” (exemplos: ferramentas, situações e/ou dispositivos que auxiliem a atividade de aprendizagem escolar). Também desenvolve estudos acerca das etapas do desenvolvimento de funções cognitivas e suas relações com o neurodesenvolvimento, tais como a atenção, a memória, a linguagem e as funções executivas. Dentre as pesquisas em andamento no LAPEN estão: a) Avaliação dos efeitos cognitivos tardios do tratamento quimioterápico e/ou radioterápico sobre o funcionamento cognitivo de crianças sobreviventes da leucemia linfóide aguda (LLA). Tal projeto de pesquisa vem sendo desenvolvido em parceria com o Centro de Hematologia e Oncologia de Pernambuco (CEHOPE) vinculado ao Instituto Materno-Infantil de Pernambuco e o departamento de psicologia da UFPE; b) Avaliação Neuropsicológica de Crianças com Diabetes Mellitus Tipo 1. Projeto desenvolvido em parceria com o Hospital Pediátrico da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (HOSPED), que tem como objetivo central a investigação do perfil neuropsicológico de crianças e adolescentes portadores de Diabetes mellitus do tipo I; c) Avaliação da população de crianças com altas habilidades cognitivas na área urbana de Recife (PE) e Natal (RN). Projeto de pesquisa aprovado no Edital 03/2006 da PROPESQ-UFRN. Isto posto, acredita-se que a iniciativa de implantação do LAPEN possa ancorar uma prática crescente de transferência de conhecimentos entre a Sociedade e a Universidade, na medida em que este torne-se capaz de reconhecer problemas relevantes em instituições diversas, para os quais as suas atividades apresentem soluções e/ou contribuições relevantes para as populações com lesões e/ou disfunções neurológicas com necessidade de diagnóstico e de intervenção.

Projeto fomentado pela FAPERN/CNPq.

Palavras-chave: Neuropsicologia; Avaliação Neuropsiológica; Pesquisa; Extensão

Nível do trabalho: P

Código da Área: BIO

AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL E FARMACOLÓGICA DA RELAÇÃO ENTRE ANSIEDADE E PÂNICO EM MODELOS ANIMAIS. *Bruno de Oliveira Galvão***(Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Bruno Costa Larrubia**(Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Luís Fernando Cárdenas* (Universidad de Los Andes), *Antonio Pedro de Mello Cruz* (Universidade de Brasília), *J. Landeira-Fernandez* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e Universidade Estácio de Sá)

Neste trabalho investigamos a relação entre ansiedade e ataques do pânico em modelos animais utilizando um viés farmacológico. O condicionamento contextual de medo parece ser um excelente modelo de ansiedade enquanto a resposta de fuga induzida pela microinjeção de NMDA (N-metil-D-aspartato) na MCPD é um excelente modelo de ataque de pânico. Neste estudo investigou-se se a relação entre a ansiedade através do condicionamento contextual de medo (primeiro experimento) e do pentilenotetrazol (PTZ) sobre a resposta de fuga induzida pela microinjeção de NMDA (15.0 mg/kg volume de 0.3µl), na MCPD. No primeiro experimento, ratos foram submetidos à cirurgia para o implante de cânula, divididos em quatro grupos e treinados na caixa de condicionamento ao contexto. Durante a fase de condicionamento do medo ao contexto, os animais eram colocados em uma caixa de condicionamento, e, depois de dez minutos de habituação, se dava início à apresentação dos estímulos aversivos, consistentes em quatro choques (1.0 mA, 1s), com intervalo de vinte segundos entre cada choque. Depois do condicionamento, os ratos eram deixados por 6 horas na gaiola habitat. Passado esse período, dava-se início à segunda fase, na qual era realizada a microinjeção (0.3 µl) de NMDA (15mg/kg) ou salina. Imediatamente após a aplicação, os sujeitos eram colocados na caixa de condicionamento e suas respostas de fuga (número e tempo de corridas e número de pulos) eram registradas, utilizando uma câmera. No segundo experimento, ratos foram submetidos à cirurgia para o implante da cânula, divididos em dois grupos. Um grupo recebeu salina (0,9%), intraperitonealmente (i.p.), o segundo recebeu PTZ (15.0 mg/kg i.p.) 5 minutos antes do experimento ter início. Em seguida os ratos foram microinjetados com NMDA na MCPD, e suas respostas de pulos e corridas registradas. Nossos dados indicaram que o condicionamento contextual de medo do primeiro experimento e o PTZ do segundo experimento inibiram a fuga evocada pela estimulação química da MCPD (todas as comparações foram estatisticamente significativas, $p < 0,05$). Os resultados sugerem que a circuitaria neural envolvida na ansiedade poderia inibir a atividade da circuitaria envolvida nas respostas de fuga associada a reações de pânico.

Apoio Financeiro: CAPES e CNPQ

Palavra chave: Medo ao Contexto; Comportamento Defensivo; PTZ

Nível do Trabalho: M

BIO

AVALIAÇÃO DA DEPRESSÃO, MEMÓRIA E SONOLÊNCIA DIURNA EM PACIENTES COM SÍNDROME DA APNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO. *Gledson Régis Lobato*** (Sociedade de Ensino Superior de Patos de Minas, Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas, MG), Dr. Ederaldo José Lopes (Laboratório de Psicologia Experimental da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG), Dárcio Magalhães Mendes (Clínica de Neurofisiologia Nossa Senhora de Fátima, Patos de Minas, MG), Eduardo Antônio Moreira (Sociedade de Ensino Superior de Patos de Minas, Patos de Minas, MG), Rogério Régis Lobato (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG).

O reconhecimento da importância do sono para a saúde humana e o seu estudo sistematizado possibilitou identificar doenças específicas do sono, dentre essas, destaca-se a Síndrome da Apnéia Obstrutiva do Sono (SAOS). Essa síndrome consiste de paradas na respiração, ocorridas durante o sono, devidas ao fechamento das vias aéreas superiores. Na medida em que a respiração cessa totalmente (apnéia) ou parcialmente (hipopnéia), há uma diminuição nos níveis de oxigênio do sangue, desencadeando uma resposta central de despertar ou microdespertar, as quais fragmentam o sono, tornando-o superficial e não reparador, acarretando problemas para a pessoa no período de vigília. Recentemente, têm-se estudado os correlatos psicológicos da SAOS, havendo evidências da relação entre essa síndrome e depressão, sonolência diurna e prejuízos da memória. O objetivo desta pesquisa foi verificar a correlação da SAOS com a depressão, sonolência diurna e memória cotidiana. As hipóteses foram que um grau maior de apnéia estaria associado com estados depressivos mais graves, perdas significativas da memória cotidiana, bem como aumento da sonolência diurna. A amostra foi constituída por 30 pacientes, com idade entre 29 e 59 anos, sendo 19 homens e 11 mulheres, de um Hospital particular de Patos de Minas, MG. Esses pacientes, dentro da rotina para o diagnóstico médico, foram submetidos ao exame polissonográfico, no qual se realizam medidas fisiológicas durante o sono (ex. número de apnéias/hipopnéias/hora). Os pacientes que atingiram o índice de apnéia/hipopnéia (IAH) compatível com a caracterização da síndrome (índice de apnéia/hipopnéia > 5 eventos/hora) foram convidados a participar da pesquisa, preenchendo o Inventário Beck de Depressão (BDI), o Questionário dos Esquecimentos Cotidianos (QEC) e a Escala de Sonolência de Epworth (Epworth). Foram calculados os coeficientes de correlação de Spearman entre os índices de: IAH-BDI, IAH-QEC, IAH-Epworth, como também se aplicou o teste de Kruskal-Wallis para a verificação da divisão dos grupos de acordo com o nível de gravidade da SAOS. As hipóteses da pesquisa não foram corroboradas; contudo, encontrou-se uma correlação significativa entre as seguintes variáveis: IAH-Eficiência do sono, IAH-sono de ondas lentas, QEC-BDI. Quanto ao teste de Kruskal-Wallis, diferenças estatisticamente significativas entre os grupos foram detectadas quando se avaliou o IAH e a porcentagem do sono de ondas lentas. Embora o presente estudo demonstre não haver correlação linear entre SAOS e depressão, memória cotidiana e sonolência diurna, a análise das correlações como um todo sugere futuras linhas de investigação, tais como a relação entre depressão e memória, bem como a relação da memória com a sonolência diurna e com o sono REM.

** Bolsista CAPES

Síndrome da Apnéia Obstrutiva do Sono, Depressão, Memória Cotidiana.
M.

BIO

CATEGORIZAÇÃO DE GRUPOS NA FORMAÇÃO DE ALIANÇAS E COALIZÃO: UMA ANÁLISE EVOLUTIVA. *Ana Carolina Morais Sales**, *Diego Macêdo Gonçalves***, *Maria Emilia Yamamoto* (Departamento de Fisiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte)

O novo paradigma da Psicologia Evolucionista vem demonstrando que a hostilidade coletiva é uma consequência de processos cognitivos responsáveis pela formação de alianças e coalizões. Para lidar adequadamente com seu mundo social, no ambiente de adaptação evolutiva (AAE), nossos ancestrais teriam se beneficiado de mecanismos neuro-cognitivos desenhados para detectar alianças, padrões de cooperação, padrões de competição e pistas que pudessem prever a lealdade de cada indivíduo. Explica-se que um fator que pode inclinar grupos de seres humanos a se envolverem em conflito é a categorização social denominada de "*Nós versus Eles*". Esse mecanismo psicológico tem a função de classificar pessoas como pertencentes ou não ao seu grupo de referência e, como consequência, os membros de uma coalizão se comportam de modo a cooperar com seus aliados, detectar trapaceiros e ser hostil com membros de fora do grupo. Não é de surpreender, portanto, que todo esse processo seja seguido de percepções negativas e sentimentos de hostilidade voltados para os rivais. Há relatos de que indivíduos sentem aversão instantânea pelos adversários em situação de competição e formam uma opinião desfavorável sobre eles, agindo de modo a negar-lhe recompensas mesmo que isso seja oneroso para o seu próprio grupo. O objetivo deste estudo foi observar como os sujeitos categorizam seu grupo e o grupo rival em situação de competição. Até o presente momento, 79 sujeitos participaram da coleta de dados, sendo 31 do sexo masculino e 48 do sexo feminino, com média de idade de 22,28 anos. Inicialmente

os sujeitos foram convidados a participar de um jogo de soma diferente de zero, batizado de "*Looping*", sendo necessário 6 ou 8 participantes por sessão, divididos em duas equipes, Azul e Vermelho. Para isso foram oferecidos coletes nas cores correspondentes ao grupo, e cada participante recebeu um novo nome, previamente estabelecido, que foi utilizado durante a pesquisa como denominação dos mesmos. Durante o jogo eram dadas 03 fichas a cada participante e na mesa existia um recurso público com 25 fichas que poderia ser manipulado pelos sujeitos de acordo com regras pré-determinadas. Seria vencedor o grupo que tivesse mais fichas ao fim de 5 rodadas. Após o jogo verificamos que tipo de categorização os sujeitos realizaram utilizando um instrumento psicológico denominado IAT (*Implicit Association Test*). Esse instrumento mede o tempo de resposta em milissegundos de associações feitas automaticamente entre estímulos alvo (nomes pré-estabelecidos dos participantes) e palavras de conteúdo agradável ou desagradável e indica uma associação tão mais forte quanto menor o tempo de resposta. Nossas hipóteses iniciais eram que os sujeitos mostrariam uma associação forte de seu próprio grupo com palavras agradáveis e do grupo adversário com palavras desagradáveis e que tais associações seriam mais fortes quando houvesse comemoração da vitória. Essas hipóteses foram confirmadas, mostrando significância estatística

($t = -2,922$, $p = 0,005$ e $t = -2,784$ e $p = 0,007$ respectivamente). A partir desses dados podemos concluir que o processo de formação de coalizões envolve a atribuição de características negativas aos membros do grupo rival e características positivas aos membros do próprio grupo.

A UTILIZAÇÃO DO TESTE WAIS-III NA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE PACIENTES COM EPILEPSIA. *Cecília Côrtes Carvalho**, *Mirian Cristina da Silva Santos** (Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG)

Os testes neuropsicológicos geralmente são utilizados como instrumentos de avaliação do desempenho cognitivo em geral, detectando disfunções referentes à memória, linguagem, funções cognitivas, habilidades motoras e perceptuais. Neste sentido, o trabalho em questão objetivou na revisão bibliográfica de artigos que discutem a utilização da Escala Wechsler de Inteligência (Wechsler Adult Intelligence Scale - WAIS) e as contribuições da mesma no diagnóstico de déficits neurológicos e avaliação do funcionamento intelectual de indivíduos acometidos pela epilepsia. Pretendeu-se observar se existia um número considerável de artigos publicados referentes à este assunto, bem como, analisar a maneira pela qual os autores lidaram com o tema, no que diz respeito as dificuldades e benefícios percebidos ao utilizar o WAIS-III. Também era interesse desta pesquisa notar como que os psicólogos, após esta avaliação dos indivíduos, utilizavam as informações colhidas para atenuar os supostos problemas emocionais causados pela epilepsia. Para a coleta de dados utilizou-se artigos e periódicos encontrados na base de dados de publicação da SCIELO, LILACS e Google Acadêmico. A interpretação das informações deu-se através de análise crítica dos artigos encontrados, sendo observado, de modo geral, que haviam poucos estudos sobre a utilização do WAIS-III na avaliação neuropsicológica deste tipo de paciente. A maioria dos artigos citavam o WAIS-III como método para avaliar as funções verbais e executivas dos indivíduos, porém sem enfatizar os prós e os contras do mesmo. Outros aspectos observados foram às críticas direcionadas ao teste WAIS-III, uma delas apontou que o mesmo apresentava situações que se distanciam da realidade diária de alguns pacientes; não levando em consideração o contexto do mesmo, como as particularidades culturais, educacionais e socioeconômicas. Os pontos positivos levantados consideraram que o WAIS-III é importante para avaliar este tipo de paciente, pois, **o teste ao verificar vários aspectos do funcionamento intelectual, permite a identificação e diferenciação das áreas afetadas pela epilepsia.** Encontram-se exemplos de pacientes com Epilepsia do Lobo Temporal (ELT) no qual a lateralidade da lesão indica déficits sobre o funcionamento cognitivo. Já em indivíduos com ELT por esclerose mesial temporal (EMT) no hemisfério dominante para linguagem, as funções verbais foram prejudicadas, e nos pacientes com EMT no hemisfério não dominante as funções espaciais que ficaram comprometidas. Portanto, apesar de constar em artigos que em diversos países o teste mais recomendado e utilizado na investigação neuropsicológica da epilepsia é o WAIS III, há poucos estudos na área com o intuito de desenvolver o tema abordando as especificidades das contribuições e limitações deste teste no tratamento dos pacientes com problemas emocionais causados pelas manifestações da epilepsia.

Sem bolsa ou apoio financeiro

Palavras-chave: Avaliação Neuropsicológica; Epilepsia; WAIS-III

Nível de trabalho: Outro

Código da área de pesquisa: BIO

A CONTRIBUIÇÃO DO TESTE WAIS-III PARA AVALIAÇÃO E REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE ATENÇÃO E MEMÓRIA DE INDIVÍDUOS NEUROINTOXICADOS POR ÁLCOOL. *Anna Thereza Carneiro Pinto Abdala**, *Débora Martins Mendonça**, *Jaqueline Dantas de Medeiros**, *Renan Bernardes de Mello** (Instituto de Psicologia – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG)

O consumo excessivo do álcool é um comportamento que tem suscitado a realização de estudos que ampliem o entendimento de seus efeitos sobre o organismo humano. Dessa forma, esta pesquisa teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica para analisar e verificar déficits cognitivos ligados à atenção e memória e a avaliação e reabilitação de indivíduos neurointoxicados por álcool, conferindo a quantidade e a qualidade de estudos já realizados e publicados sobre este tema. Com isso, pretende-se proporcionar uma expansão de conhecimentos da neuropsicologia nesta área que relaciona déficits cognitivos ao consumo excessivo de álcool, através de informações sobre a existência de prejuízos na atenção e memória utilizando o teste WAIS III para avaliar os sujeitos neurointoxicados por álcool, identificando essas carências, e as possibilidades de recuperação de tais déficits. Na construção desta revisão bibliográfica foi realizado um levantamento bibliográfico de pesquisas já realizadas sobre o tema, encontradas on-line por meio de bases de dados, tais como *Google Acadêmico*, *Bvs-psicologia*, *Lilacs* e *Scielo*. Neste sentido, o trabalho em questão objetivou na revisão de artigos que discutem a utilização da Escala Wechsler de Inteligência para Adultos (Wechsler Adult Intelligence Scale - WAIS) e as contribuições da mesma no diagnóstico de déficits neuropsicológicos e avaliação do funcionamento intelectual de indivíduos neurointoxicados por álcool, principalmente referentes a prejuízos de atenção e memória, e como seria uma possível intervenção na área da neuropsicologia para a reabilitação desses indivíduos. Pretendeu-se observar se existia um número considerável de artigos publicados referentes a este assunto, e, além disso, analisar a maneira pela qual os autores lidaram com o tema, no que diz respeito às dificuldades e benefícios percebidos ao utilizar o WAIS-III. E ainda era objetivo desta pesquisa notar como os psicólogos, após esta avaliação dos indivíduos, utilizavam as informações colhidas para atenuar os supostos problemas neuropsicológicos, realizando a reabilitação neuropsicológica. Os resultados foram limitados quanto ao número de artigos, pois a área da neuropsicologia é ainda pouco explorada até então na psicologia, porém os estudos encontrados revelaram que o WAIS-III é um teste amplo e abrangente e avalia os aspectos de atenção e memória de indivíduos neurointoxicados por álcool, sendo assim, a partir da aplicação desse teste pode-se fazer uma avaliação e reabilitação neuropsicológica satisfatória, sendo esta a conclusão do estudo. Sendo assim, vê-se que o uso do teste WAIS-III traz benefícios para a avaliação e reabilitação neuropsicológica de atenção e memória de indivíduos neurointoxicados por álcool. É sugerido que mais pesquisas sejam desenvolvidas nessa área para que as discussões a respeito do tema proposto possam ser mais consistentes, proporcionando, assim, mais conhecimento.

Sem apoio financeiro ou bolsa

Palavras-chave: Reabilitação Neuropsicológica; WAIS-III; Consumo excessivo de Álcool.

Nível de Trabalho: Outro

Código da área da pesquisa: BIO

A CONTRIBUIÇÃO DO TESTE WISCONSIN CARD SORTING NA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS DO CÉREBRO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE ESTUDOS PUBLICADOS ENTRE OS ANOS DE 2000 E 2008. *Anna Thereza Carneiro Pinto Abdala**, *Débora Martins Mendonça**, *Jaqueline Dantas de Medeiros**, *Renan Bernardes de Mello** (Instituto de Psicologia – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG)

Uma vez que a área de neuropsicologia vem se expandindo, viu-se necessária a realização desta revisão bibliográfica com o objetivo de verificar a quantidade de estudos publicados sobre o Teste Wisconsin Card Sorting relacionados à contribuição na avaliação neuropsicológica de indivíduos com déficits nas funções executivas do cérebro. Outro propósito desta pesquisa foi a investigação da qualidade de tais estudos como, por exemplo, o fato de possuírem validação a ponto de poderem ser replicados. O método do vigente trabalho consistiu em revisão bibliográfica, a qual foi iniciada pela busca de estudos através de pesquisa online nas seguintes bases de dados: *Google acadêmico*, *Medline*, *Lilacs*, *Bvs-Psi*, e *Scielo*, publicados em português, inglês ou espanhol, sendo que a última busca foi realizada no dia 10 de abril de 2008. Foram encontradas dezessete publicações tais como estudos de caso, pesquisas experimentais, meta-análise, as quais em sua maioria não apresentavam critérios como aleatoriedade, apropriação dos participantes para aquela determinada pesquisa, existência de grupo controle e experimental, enfim, foi percebido através dos dados que não ocorreu um processo de sigilo de alocação adequado, não havendo conseqüentemente uma garantia da validação e replicação de tais pesquisas. Por outro lado, os resultados de vários desses dezessete estudos afirmaram que o Teste Wisconsin Card Sorting é sensível à detecção de disfunções neurocomportamentais, ainda que algumas contraposições tenham sido feitas em alguns artigos com o objetivo de proporcionar uma discussão, estes ainda tinham sua conclusão como favorável ao teste em questão. Estas contribuições foram muito interessantes e significativas, já que promoveram a aquisição de algumas informações. Após a análise dos resultados principais, lembrando que tais dados não podem ser generalizados, os revisores concluíram que estes confirmaram as hipóteses de o Teste Wisconsin Card Sorting ser satisfatório à avaliação das funções executivas. Ainda seria mais interessante se houvesse um número mais amplo de estudos sobre este tema, preferencialmente mais específicos já que nas referências desta pesquisa dificilmente não havia avaliação de outro teste também no sentido de ser sensível na detecção de problemas das funções executivas. Assim poderia ser proporcionada uma discussão mais consistente, a qual forneceria maiores contribuições aos pesquisadores para que estes possam fazer as aplicações teóricas na prática cotidiana. Sugeriu-se, então, o desenvolvimento de novas pesquisas e seria interessante que estas tivessem o processo do sigilo de alocação realizado de forma completa para que além de novas descobertas, haja validação na pesquisa, possibilidades de replicação dos resultados e, dessa forma, mais produções de conhecimento a respeito do Teste Wisconsin Card Sorting.

Sem apoio financeiro ou bolsas

Palavras-chave: Teste Wisconsin Card Sorting, Funções executivas, Avaliação neuropsicológica

Nível de trabalho: Outro

Código da área da pesquisa: BIO

O COMPROMETIMENTO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO. *Fabrcia Vieira Santos**, *Mariana Mesquita dos Santos**, *Tatiana Cunha Campos**, *Vera Lúcia Schulz** (Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.)

Este trabalho refere-se a uma revisão da literatura sobre o Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC). O objetivo deste é atentar o leitor para as características deste transtorno psiquiátrico, para que assim possa compreendê-lo e encontrar formas eficazes para o tratamento. O indivíduo com tal enfermidade tem pensamentos recorrentes e intrusivos, medos ou imagens (obsessões) que causam um desconforto significativo e geralmente o levam a realizar comportamentos repetitivos que aliviam seu desconforto e ansiedade (compulsões). Essas obsessões/compulsões ocorrem por no mínimo uma hora por dia, promovendo significativo sofrimento ou comprometimento social para o indivíduo. Como uma das funções comprometidas pode citar as funções executivas, elas são dependentes da integridade das áreas frontais, portanto, permitem gerar e selecionar respostas, planejar, regular ações adaptadas e dirigidas a uma meta à partir das demandas do próprio indivíduo, são altamente requeridas em condições ou tarefas novas e que envolvam maior complexidade, capacitam a pessoa a engajar-se com sucesso em comportamentos propositados, auto-regulados e independentes. Os déficits nessas funções podem relacionar-se à falta de iniciativa, à dificuldade com planejamento antecipatório e problemas na regulação de resposta, acarretando deficiência nos processos de tomada de decisões e de resolução de problemas, o que causa importantes prejuízos na adaptação psicossocial dos indivíduos. Duas dimensões aparecem regularmente na maioria das formulações sobre o comportamento executivo: flexibilidade e planejamento. A flexibilidade mental refere-se à capacidade do indivíduo de alternar atenção de um aspecto do estímulo a outro durante uma tarefa em andamento de acordo com as contingências reforçadoras do momento. Envolve a capacidade de adequar as respostas às contingências inibindo um tipo de resposta não-adaptada e buscando outro com valência positiva. Quando esse movimento não ocorre, isso se deve provavelmente a uma perseveração do pensamento, causando uma aderência à tarefa, o que leva a uma deficiência na resolução de problemas. O instrumento neuropsicológico mais utilizado para avaliar essa habilidade é o teste de seleção de cartas de Wisconsin (WCST). O desempenho do WCST é particularmente dependente da integridade de regiões pré-frontais dorsolaterais. O planejamento constitui um dos alicerces do comportamento humano, ou seja, planejar compreende a capacidade de traçar mentalmente um trajeto do ponto A ao ponto B sem que o sujeito precise “se lançar” ao mundo real. A maneira mais utilizada para avaliar a capacidade de planejamento é o teste da Torre de Londres. O desempenho anormal na Torre de Londres se associa a lesão pré-frontal esquerda ou bilateral. Essa relação, contudo, não guarda especificidade topográfica, sendo também observada em processos patológicos que interrompem as ligações fronto-estriadas sem comprometimento direto do córtex pré-frontal. Concluindo, visto que o Transtorno Obsessivo Compulsivo está cada vez mais freqüente na sociedade e que este pode prejudicar o funcionamento pessoal e profissional dos indivíduos, almejamos que com o maior esclarecimento desse transtorno, possamos contribuir para que seja proporcionada uma melhor qualidade de vida aos pacientes e familiares.

Palavras-chave: Funções executivas, flexibilidade, planejamento.

BIO

O DESENVOLVIMENTO DE DUAS NOVAS LINHAGENS DE ANIMAIS COM ALTA E BAIXA TAXA DA RESPOSTA DE CONGELAMENTO CONDICIONADO. *Vitor de Castro Gomes*** (Departamento de Psicologia PUC-rio, Rio de Janeiro, RJ) *Jesus Landeira-Fernandez* (Departamento de Psicologia PUC-rio e Curso de Psicologia da Estácio de Sá, Rio de Janeiro, RJ)

Grandes diferenças comportamentais e fisiológicas são encontradas entre indivíduos de populações humanas ou animais. Tais diferenças relacionam-se com a capacidade que cada indivíduo possui para enfrentar situações de perigo. Sabe-se também que a emocionalidade possui um grande fator hereditário em diferentes espécies animais, como por exemplo, em camundongos, ratos e seres humanos. No rato, diversos estudos também demonstraram tal caráter hereditário da reação emocional frente a perigos presentes no meio externo capazes de produzir diferentes tipos de respostas de defesa. Na tentativa de se elucidar as influências genéticas que contribuem para a ocorrência de comportamento defensivo de animais, utiliza-se um procedimento de seleção de linhagens obtidas através de sucessivos cruzamentos de animais de uma dada população que apresentem altos ou baixos valores extremos do traço desejado. Neste sentido as duas linhagens divergentes irão progressivamente mostrar diferenças significativamente maiores ao logo de diferentes gerações em relação traço selecionado. No presente trabalho, desenvolveu-se ao longo de cinco gerações, duas linhagens de ratos para reagirem com alta (Cariocas com Alto Congelamento - CAC) ou baixa (Cariocas com Baixo Congelamento - CBC) resposta condicionada de congelamento a estímulos contextuais previamente associados a choques elétricos. Para o desenvolvimento das linhagens, cada animal foi submetido a um procedimento de condicionamento contextual aversivo. Neste procedimento, o animal era colocado no interior da caixa experimental por oito minutos. Ao término deste período, três choques de 1 mA com duração de um segundo cada eram apresentados com um intervalo de 20 segundos entre choques. Após a apresentação do último choque, o animal permanecia por mais dois minutos, terminando assim a sessão de treino. Cerca de 24 horas após, teve início a sessão de teste. Nesta sessão, o animal era recolocado na caixa experimental por oito minutos. Nenhum choque foi apresentado e a resposta de congelamento durante todo este período foi registrada por meio de um procedimento de amostragem de tempo. A cada dois segundos, um observador avaliava se o animal apresentava uma postura de congelamento, definida como a ausência total de qualquer movimento, exceto aqueles necessários para a respiração. A quantidade total da resposta de congelamento durante a sessão de teste foi empregada como critério para o cruzamento dos animais. Resultados do programa de criação seletiva em nosso laboratório indicam uma divergência progressiva na taxa de congelamento condicionado tanto em machos quanto em fêmeas. Diferenças entre as linhagens CAC e CBC tornaram-se claras após três gerações. Tais resultados representam a primeira tentativa de se selecionar com sucesso ratos com diferenças confiáveis na resposta de congelamento condicionado, tornando-se um modelo animal para o transtorno de ansiedade generalizada.

Apoio Financeiro: CNPQ

Modelos animais de ansiedade, Linhagens, Seleção genética

Nível da Pesquisa: D

BIO

EFEITOS DO HORÁRIO DA SESSÃO DE IRRADIAÇÃO IONIZANTE SOBRE O COMPORTAMENTO MANTIDO POR ESQUEMA MÚLTIPLO DE REFORÇAMENTO, EM RATOS. *Alessandra de Moura Brandão** e Lincoln da Silva Gimenes* (Departamento de Processos Psicológicos Básicos, Universidade de Brasília, Brasília, DF)

O presente estudo teve como objetivo contribuir para o conhecimento do impacto da variação circadiana nos efeitos da radiação ionizante sobre comportamentos governados por contingências de reforçamento, bem como expandir o estudo da radiação ionizante para a área da cronobiologia. Foram utilizados seis ratos albinos machos, experimentalmente ingênuos, com aproximadamente 90 dias no início do experimento, divididos em dois grupos e mantidos com ciclo sono vigília de 12:12h. Após a aquisição e o fortalecimento da resposta de pressão à barra, os sujeitos experimentais foram submetidos a sessões de esquema múltiplo de intervalo fixo 60 segundos (FI 60s) e intervalo variável 60s (VI 60s). Depois de alcançada a estabilidade na taxa de resposta, todos os animais foram submetidos à três doses de radiação ionizante, de 3,0 Gy, 4,5Gy e 6,0 Gy, respectivamente, com intervalo de 5 semanas entre as irradiações. Três dos sujeitos foram irradiados às 12h00 (meio dia), enquanto os outros três foram irradiados à 00h00 (meia noite). Em geral, houve uma redução nas taxas de resposta após as sessões de irradiação. Entretanto, não houve diferenças em relação aos componentes do esquema múltiplo. Por outro lado, efeitos de dose-resposta só foram observados para os sujeitos irradiados no período da noite, com uma relação direta entre a dose e a redução nas taxas, isto é, quanto maior a dose, maior a redução. Além disso a redução geral nas taxas de resposta foi maior para esses sujeitos do que para os irradiados no período diurno. Os resultados demonstram uma interação dose-dependente entre o horário da irradiação e o comportamento operante, com os sujeitos apresentando maior sensibilidade aos efeitos da radiação ionizante quando esta ocorre no período em que os animais estão mais ativos, por se tratarem de animais de hábitos noturnos. Portanto, variáveis circadianas devem ser levadas em consideração quando da programação de sessões de irradiação, quer em pesquisas ou em intervenções terapêuticas.

Apoio: CNPq

Palavras-chave: Radiação ionizante; variação circadiana; toxicologia comportamental.

Nível: D

TESTE DE DISCRIMINAÇÃO ENVOLVIMENTO A MODALIDADE SENSORIAL VISUAL EM RATOS: EFEITO DO TRATAMENTO NEONATAL COM GLUTAMATO MONOSSÓDICO. **Jacqueline Bianchi Neri dos Anjos*, **Fernanda Brunelli Ramos*, *Alex Sandro Ferro*, *Iracema Senna de Andrade* (Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, SP).

O envolvimento do sistema glutamatergico do hipocampo, córtex cerebral e striatum com a habilidade de aquisição do comportamento operante discriminado tem sido evidenciado. O núcleo Acumbens é rico em terminais glutamatergicos e dopaminérgicos provenientes de regiões associadas com o sistema motivacional, cognitivo e sensorial. Dados anteriores de nosso laboratório mostraram déficit de aprendizado e memória em ratos tratados neonatalmente com glutamato monossódico. O objetivo do presente estudo foi avaliar o efeito deste tratamento sobre a aquisição do comportamento operante discriminado. Ratos machos *Spraguey Dawley* tratados neonatalmente com MSG, 4g/Kg, sc por 10 dias (grupo MSG) ou com salina (grupo C). Aos 3 meses de idade os animais foram subdivididos em: grupos MSG 10 e C10 animais submetidos a VR10-Extinção (grupo de 3 animais cada), e grupos MSG6 e C6 animais submetidos a VR6-Extinção (grupo de 2 animais cada). Alojados em gaiolas individuais com comida e água ad libitum os animais foram privados de água 24 horas antes da sessão as quais foram realizadas três vezes por semana com duração de 40 minutos. O equipamento consistiu de uma caixa de Skinner padrão com uma lâmpada acoplada no teto de 5 W onde a apresentação do estímulo luminoso e o registro da ocorrência de pressões à barra (PB) foram controlados manualmente. O procedimento consistiu-se: (1) treino ao bebedouro e modelagem, (2) reforço contínuo (CRF), (3) Reforço Intermitente (VR6) e (4) aquisição do operante discriminado (VR6-Extinção ou VR10-Extinção). Os componentes de VR6 ou 10 e extinção (EXT) eram alternados em seqüência aleatória com duração de um minuto cada. O estímulo associado ao VR foi à luz; a extinção não era associada com nenhum estímulo. O Índice Discriminativo (ID) foi calculado dividindo-se o total de PB em FR pelo total de PB em FR somado ao total de PB em Ext e o valor final era multiplicado por 100. Os resultados foram expressos como média \pm erro padrão da média de três sessões consecutivas com $ID \geq 85\%$. Usamos o teste “t de student” para comparar o C com o MSG e nível de significância $p < 0,05$. Os resultados mostram que o grupo MSG6 atingiu o $ID \geq 85\%$ na 5ª sessão semelhante ao resultado obtido pelo grupo C10, enquanto os animais do grupo MSG10 atingiu somente na 9ª e 12ª sessão e o grupo C10 na 6ª sessão. Os resultados mostraram que o tratamento neonatal com MSG compromete a resposta de aquisição do operante discriminado conforme se aumenta o número de pressões à barra de VR6 para VR10.

Apoio Financeiro: UMESP

QUANDO OUVIR É FAZER: ATOS DE FALA E TÉCNICA TERAPÊUTICA EM GRUPOS ANÔNIMOS DE APOIO *Cláudia Silva**, *Maria Aurizete Santos**, *Valeska Zanella*** (Instituto de Educação Superior de Brasília/Brasília-DF)

O presente trabalho constituiu-se como um estudo piloto cujo escopo foi pesquisar a técnica terapêutica utilizada nos grupos anônimos de apoio. Para tanto, foram escolhidos dois grupos: o MADA (Mulheres que Amam Demais Anônimo) e o N/A (Neuróticos Anônimos). Visto que, nesses grupos, a fala se apresenta como um instrumento terapêutico fundamental, utilizamos como metodologia a taxonomia empregada pela filosofia da linguagem ordinária de John Searle, no seu livro *Expressão e Significado*. De acordo com Searle, seguindo os passos de Ludwig Wittgenstein (nas *Investigações Filosóficas*), fazemos atos quando falamos, podendo estes atos ser classificados em 5 grandes grupos: 1) Assertivos (nos quais nos comprometemos com a verdade de alguma sentença); 2) Diretivos (nos quais levamos o nosso interlocutor a fazer algo); 3) Declarativos (fazem existir o próprio estado de coisas representado na proposição); 4) Compromissivos (comprometem o falante a uma linha de ação futura); 5) Expressivos (expressam um estado psicológico). Foram gravadas duas sessões, uma no MADA, outra no N/A e, depois de transcritas as falas, procedeu-se à análise, categorização e quantificação dos tipos de atos de fala utilizados, tanto pela mediadora, quanto pelos participantes. Foram realizados 436 atos de fala no MADA e 128 no N/A, os quais foram majoritariamente realizados pelos participantes (65,74 % no MADA e 73,44% no N/A), em detrimento do mediador. Na fala do mediador, os atos de fala mais freqüentes foram os diretivos (72%no MADA e 38% no N/A) e expressivos (30% no MADA e 29,42% no N/A); enquanto que, nas falas dos participantes, os atos de fala mais realizados foram os assertivos (84% no MADA e 95,69% no N/A). Os dados nos levam a refletir acerca do papel do mediador em direcionar a participação dos ouvintes, não executando quase nenhuma intervenção. Por outro lado, a alta freqüência da fala dos participantes aponta para o papel que a catarse exerce nesses grupos. Nesse sentido, grande parte dos assertivos utilizados pelos participantes constituíram-se na narração de seu sofrimento, tendo a narração, aí, dupla função: a) Por parte do *participante falante*, o sentir-se escutado e qualificado na sua dor (ponto destacado pelos mesmos); b) por parte dos *participantes ouvintes*, o ouvir pela boca de uma outra pessoa um sofrimento semelhante ao seu. Isto é, uma escuta especular, daquilo que no relato do outro nomearia o próprio sofrimento do participante. Concluimos assim que, nesses grupos, duas técnicas são fundamentais: a catarse (enquanto expressão e ab-reação afetiva) e a técnica da escuta especular.

Palavras-chave: técnica terapêutica; atos de fala; grupos anônimos de apoio

IC

CLIN

* Alunas do curso de graduação em Psicologia do IESB/ Brasília-DF.

** Psicóloga, bacharel em filosofia e doutora em psicologia pela Universidade de Brasília. Professora do curso de Psicologia do IESB.

ATOS DE FALA E TERAPIA COMUNITÁRIA NA ESCOLA: DOS DIRETIVOS AO AUTO-DIRECIONAMENTO? *Rosely G. Montin**; *Valeska Zanello *** (Instituto de Educação Superior de Brasília, Brasília/DF)

A utilização da terapia comunitária, desenvolvida por Adalberto Barreto de Paula, tem crescido bastante no Brasil, além de se desdobrar em áreas antes não cotejadas, como a escola. O objetivo desta abordagem é reforçar a dinâmica interna de cada indivíduo, reforçar a auto-estima individual e coletiva, valorizar as redes de relações sociais, tornar possível a comunicação, estimular a participação dos sujeitos, redescobrir e reforçar a confiança em cada indivíduo, favorecer a resiliência e estimular a participação como forma de dinamizar as relações sociais. Nesta perspectiva, a fala ocupa lugar central como instrumento de intervenção do terapeuta e dos participantes. Com base nesta constatação, o presente trabalho tomou a metodologia da filosofia da linguagem ordinária para classificar e quantificar os tipos de atos de fala que ocorreram numa sessão de terapia comunitária, em uma turma de 4^a. série do Ensino Médio, de uma escola particular de Brasília. Pensar a técnica de intervenção, através dessa categorização freqüencial, constituiu-se como o escopo desse projeto de pesquisa. A turma, na qual a terapia comunitária aconteceu, já conhecia a metodologia do trabalho e denominava esses momentos terapêuticos de 'momentos doces'. O encontro durou 50 minutos, durante os quais foram emitidos 143 atos de fala, sendo 52,4% da terapeuta, e 47,3% do grupo. Dentre os atos de fala realizados pela terapeuta, 68% foram diretivos, enquanto os mais realizados pelos alunos participantes foram os assertivos (86,7%). Podemos perceber, pelos resultados, o papel central realizado pelo terapeuta, que é o de mediar a conversação e a expressão dos participantes. Nesse sentido, pode-se entender a alta freqüência de diretivos nos atos de fala por ele realizados: a técnica consiste em levar o sujeito à discussão, à reflexão de suas próprias questões. Esses diretivos constituíram-se, sobretudo, em perguntas abertas, elaboradas a partir do próprio material trazido pelos participantes. Por outro lado, a freqüência de assertivos (86,7%), nos atos de fala dos participantes, aponta para o caráter de narração e de catarse vivenciado pelos sujeitos nesse tipo de terapia. Os atos de fala assertivos, que também foram realizados pelos participantes (13,3%), resumiram-se a perguntas direcionadas àquele sujeito que estava expondo experiências e vivências pessoais. Criou-se a hipótese, desde que essa turma já participava do projeto há um ano, de que a prática e a técnica diretiva, por parte do terapeuta, na terapia comunitária, levam a um auto-direcionamento do grupo, isto é, à própria realização (e aumento) de atos diretivos, por parte dos participantes, em relação ao falante/expositor.

Palavras-chave: terapia comunitária; atos de fala; escola
IC

CLIN

AUTO-EFICÁCIA SEXUAL E ANSIEDADE: UM ESTUDO CORRELACIONAL EXPLORATÓRIO JUNTO A UMA AMOSTRA DE PACIENTES COM QUEIXA DE DISFUNÇÃO ERÉTIL. *Diego H. Viviani*** (GEPIPS – Grupo de Estudos e Pesquisas do Instituto Paulista de Sexualidade; CEPES – Curso de Especialização em Psicoterapia com Enfoque na Sexualidade; São Paulo - SP) *Profa. Dra. Elaine C. Catão* (coordenadora Associação Latinoamericana de Análise e Modificação do Comportamento – ALAMOC Brasil; GEPIPS – Grupo de Estudos e Pesquisas do Instituto Paulista de Sexualidade; CEPES – Curso de Especialização em Psicoterapia com Enfoque na Sexualidade; docente Faculdade Magister e UNISAOPAULO; São Paulo - SP); *Oswaldo M. Rodrigues Jr.* (GEPIPS – Grupo de Estudos e Pesquisas do Instituto Paulista de Sexualidade; CEPES – Curso de Especialização em Psicoterapia com Enfoque na Sexualidade; São Paulo - SP); *Itor Finotelli Jr*** (GEPIPS – Grupo de Estudos e Pesquisas do Instituto Paulista de Sexualidade; São Paulo - SP).; *Fernanda Robert de C. S. Silva*** (GEPIPS – Grupo de Estudos e Pesquisas do Instituto Paulista de Sexualidade; São Paulo - SP)

A literatura sobre disfunções sexuais descreve a freqüente ocorrência de quadro de ansiedade em pacientes com queixas sexuais. Uma variável importante para a avaliação do paciente disfuncional é a auto-eficácia sexual, a percepção do indivíduo sobre sua capacidade para desempenhar atividades sexuais. O presente estudo objetivou avaliar a correlação existente entre a auto-eficácia sexual e a ansiedade apresentada por pacientes com disfunção erétil. Foram pesquisados 34 homens (idade média = 36,90; DP=10,57; Idade mínima = 18; Idade máxima = 62), pacientes clínicos submetidos à psicoterapia entre 1997 e 2007, provenientes de uma clínica particular especializada em Terapia Sexual, situada no município de São Paulo. Cerca de 88% dos sujeitos possuíam formação superior completa e o estado civil dos mesmos dividiu-se da seguinte forma: 44,10% solteiros, 44,10% casados e 11,80% separados. A coleta dos dados foi realizada a partir dos instrumentos: a) Escala de Auto-Eficácia Sexual – *Função Erétil (SSES-E)*: utiliza o conceito de auto-eficácia para avaliar as crenças sobre o desempenho sexual eretivo masculino em uma variedade de situações sexuais por meio de 25 itens, nos quais o sujeito deve apontar se considera ser capaz de realizar tal comportamento e pontuar o grau de certeza (escala de 10 a 100); b) Inventário Beck de Ansiedade (BAI): composto por 14 itens de múltipla escolha que avaliam sintomas de ansiedade, onde o escore total é obtido pela soma dos itens que indicam o grau de ansiedade. A análise estatística dos resultados demonstrou a correlação negativa moderada ($r = -0,29$; $p < 0,001$) entre o nível de auto-eficácia sexual e o nível de ansiedade, sendo que a distribuição específica observada foi: 70% dos pacientes com nível mínimo de ansiedade obtiveram escores iguais ou menores a 67,60 pontos na SSES-E; cerca de 79% dos pacientes com nível de ansiedade leve obtiveram escores iguais ou menores que 66,40 na SSES-E; 71,40% dos pacientes com pontuação moderada para ansiedade obtiveram escores 59,17% na SSES-E e; todos os pacientes com nível grave de ansiedade obtiveram escores menores que 53,60 na SSES-E. Os escores médios dos pacientes para o SSES-E foram de 53,94 (DP = 19,62) e 14 no BAI (DP = 10,64). A análise estatística realizada ainda evidenciou que os instrumentos obtiveram apropriados índices de consistência interna (α Cronbach), sendo 0,93 para BAI e 0,91 para SSES-E. Tais dados permitem concluir que, neste estudo, a maior freqüência dos sintomas indicados pelo BAI (incapaz de relaxar, inquieto e nervoso) são aqueles descritos na literatura como sintomas associados a comportamentos de indivíduos com queixa de disfunção erétil, sendo que no cômputo geral o grau médio de classificação da ansiedade manteve-se em “leve”, não diferindo de estudos com populações não clínicas. O índice de correlação encontrado demonstrou a tendência de que os indivíduos disfuncionais com alto nível de ansiedade pontuem menos na SSES-E. Assim, pode-se concluir que sintomas de ansiedade interferem na percepção sobre a auto-eficácia sexual, porém não são suficientes para explicar a ocorrência de tal dificuldade. Existe a necessidade de estudos mais abrangentes sobre o tema, dado o caráter exploratório desta pesquisa.

Palavras-chaves: Auto-Eficácia Sexual; Ansiedade; Disfunção Erétil
Nível do trabalho: P

Código da Área de Pesquisa: CLIN; AVAL

ATOS DE FALA E TERAPIA COMUNITÁRIA NA ESCOLA: DOS DIRETIVOS AO AUTO-DIRECIONAMENTO? *Rosely G. Montin**; *Valeska Zanella *** (Instituto de Educação Superior de Brasília, Brasília/DF)

A utilização da terapia comunitária, desenvolvida por Adalberto Barreto de Paula, tem crescido bastante no Brasil, além de se desdobrar em áreas antes não cotejadas, como a escola. O objetivo desta abordagem é reforçar a dinâmica interna de cada indivíduo, reforçar a auto-estima individual e coletiva, valorizar as redes de relações sociais, tornar possível a comunicação, estimular a participação dos sujeitos, redescobrir e reforçar a confiança em cada indivíduo, favorecer a resiliência e estimular a participação como forma de dinamizar as relações sociais. Nesta perspectiva, a fala ocupa lugar central como instrumento de intervenção do terapeuta e dos participantes. Com base nesta constatação, o presente trabalho tomou a metodologia da filosofia da linguagem ordinária para classificar e quantificar os tipos de atos de fala que ocorreram numa sessão de terapia comunitária, em uma turma de 4^a. série do Ensino Médio, de uma escola particular de Brasília. Pensar a técnica de intervenção, através dessa categorização freqüencial, constituiu-se como o escopo desse projeto de pesquisa. A turma, na qual a terapia comunitária aconteceu, já conhecia a metodologia do trabalho e denominava esses momentos terapêuticos de 'momentos doces'. O encontro durou 50 minutos, durante os quais foram emitidos 143 atos de fala, sendo 52,4% da terapeuta, e 47,3% do grupo. Dentre os atos de fala realizados pela terapeuta, 68% foram diretivos, enquanto os mais realizados pelos alunos participantes foram os assertivos (86,7%). Podemos perceber, pelos resultados, o papel central realizado pelo terapeuta, que é o de mediar a conversação e a expressão dos participantes. Nesse sentido, pode-se entender a alta freqüência de diretivos nos atos de fala por ele realizados: a técnica consiste em levar o sujeito à discussão, à reflexão de suas próprias questões. Esses diretivos constituíram-se, sobretudo, em perguntas abertas, elaboradas a partir do próprio material trazido pelos participantes. Por outro lado, a freqüência de assertivos (86,7%) nos atos de fala dos participantes, aponta para o caráter de narração e de catarse vivenciado pelos sujeitos nesse tipo de terapia. Os atos de fala assertivos, que também foram realizados pelos participantes (13,3%), resumiram-se a perguntas direcionadas àquele sujeito que estava expondo experiências e vivências pessoais. Criou-se a hipótese, desde que essa turma já participava do projeto há um ano, de que a prática e a técnica diretiva, por parte do terapeuta, na terapia comunitária, levam a um auto-direcionamento do grupo, isto é, à própria realização (e aumento) de atos diretivos, por parte dos participantes, em relação ao falante/expositor.

Palavras-chave: terapia comunitária; atos de fala; escola

IC
CLIN

**DA FENOMENOLOGIA DA CULPA À METAPSICOLOGIA DO SUPEREGO:
ANÁLISE DE ALGUNS CASOS CLÍNICOS.** *Américo C. Betta**; *Valeska Zanello***
(*Instituto de Educação Superior de Brasília/ Brasília-DF*)

Dentre os muitos sentimentos, prazerosos e dolorosos, presentes na vida de cada ser humano, nota-se que a culpa se destaca de forma preponderante, sendo um fator de queixa constante nos consultórios e clínicas-escolas de psicoterapia. Resultado da tensa relação entre as instâncias psíquicas ego-superego-id, a culpa exerceu e continua exercendo importante função na construção do indivíduo em si, e da sociedade como um todo. De um lado, Freud percebe a culpa como herança filogenética, preço pago pelo assujeitamento do “infans” à ordem simbólica da partilha societária. Isto é, à renúncia pulsional que deve ser paga para que a criança se torne membro da cultura. Por outro lado, a culpa se vê constituída pelas particularidades do desenvolvimento psicosexual de cada um. Em sua origem ontogenética, teriam importância as figuras parentais, sobretudo aquela que exerceu a função paterna. Segundo Freud, a culpa aponta para a existência de uma instância psíquica fundamental no humano: o superego. Aquilo que seria, antes, interdito de fora, passa a ser constitutivo. Em outras palavras, as primeiras renúncias da criança se devem ao medo da perda de amor dos pais; depois, trata-se da perda de amor por si mesmo, sobretudo se há a existência aqui de um superego cruel. Formando-se numa etapa posterior à formação do Ego, aquela da travessia do Édipo e da Castração, o Superego possuiria um vínculo específico com o Id. Tal idéia nos levou a afirmar que “onde há culpa, há razão para isso”; ainda que o sujeito, como nos diz Freud, seja muito mais moralista do que ele mesmo sabe, mas também muito mais imoral do que ele supõe. O que se coloca em xeque, aqui, é a cisão do humano; de modo que aquilo que pode ser prazeroso e desejável para uma das instâncias (id), pode desagradar completamente a outra (superego). Levando em consideração a realidade psíquica, o sujeito se sente culpado não apenas pelo que ele faz, mas também por tudo aquilo que deseja, ainda que de modo inconsciente. O núcleo central desse conflito seria o narcisismo do sujeito: o amor ao seu ideal de bela alma e às suas altas aspirações morais, que se vêem pervadidas por pulsões não aceitáveis. Nesse sentido, podemos afirmar que o sujeito chega à clínica como narciso ferido e precisa realizar um certo luto narcísico de modo a tornar mais aceitável aquilo que, apesar de aparentemente alheio, lhe é próprio. Levando em consideração excertos de casos clínicos, atendidos no serviço de Psicologia Professor João Claudio Todorov, na Faculdade do IESB/ Brasília, o presente trabalho buscou abordar os aspectos metapsicológicos desenvolvidos por Freud, acerca da culpa. O procedimento metodológico foi o mesmo que aquele realizado pelo pai da psicanálise: partimos da fenomenologia da queixa à compreensão psicodinâmica do sujeito em sofrimento.

Palavras-chave: culpa; superego; psicoterapia

Outro

CLIN

UM OLHAR PSICANALÍTICO SOBRE AUTISMO: CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA NAS DÉCADAS DE 1970 A 1990 *Anahi Canguçu Marfinati** e *Jorge Luís Ferreira Abrão* (Faculdade de Ciências e Letras de Assis)

O termo autismo foi usado inicialmente pelo psiquiatra Bleuler em 1911 para delinear mais um dos sintomas da esquizofrenia. Contudo, foi só a partir do fim da Segunda Guerra Mundial que o autismo começou a ser tratado como uma patologia diferenciada. Em 1943, Leo Kanner publica suas primeiras descobertas acerca do autismo, ao apresentar 11 casos de crianças que manifestavam graves comprometimentos em três áreas: social, comunicação e nas atividades restritas/repetitivas. Ao longo do século XX, encontramos um número significativo de trabalhos psicanalíticos dedicados ao estudo do autismo que foram produzidos por diversos psicanalistas na Europa e nos Estados Unidos. Muitas destas influências chegaram ao Brasil e propiciaram o surgimento de uma prática clínica amparada nos preceitos psicanalíticos no tratamento de crianças autistas. Apesar das idéias relativas à psicanálise de crianças já circularem entre os profissionais brasileiros desde a década de 1930, é só a partir de 1970 que encontraremos trabalhos de analistas brasileiros dedicados ao tema do autismo. Assim, a presente pesquisa tem por objetivo caracterizar a produção psicanalítica sobre autismo no Brasil de 1970 a 1999, por intermédio da análise de artigos sobre o tema, publicados na Revista Brasileira de Psicanálise e na revista Estilos da Clínica. Escolhemos a Revista Brasileira de Psicanálise visto que retrata a posição da psicanálise de diversas regiões do país ao longo dos últimos quarenta anos, constituindo-se na publicação psicanalítica mais antiga do Brasil. Já a revista Estilos da Clínica teve sua primeira publicação no segundo semestre de 1996, se estendendo até a atualidade. Trata-se, portanto, de um periódico mais recente, direcionado especificamente ao tema da infância e psicanálise, de forma que congrega um grande número de artigos sobre o tema em estudo. Os procedimentos adotados na análise dos artigos seguiram as seguintes etapas: inicialmente as duas revistas foram cuidadosamente compulsadas com o intuito de identificar os artigos incluídos no estudo. Na segunda parte, os artigos foram analisados levando em conta alguns critérios, tais como período de publicação, autores mais citados, fundamentos teóricos empregados, característica da técnica utilizada, resultados obtidos e reflexões apontadas pelo autor. Os resultados apontaram a consistência de 23 artigos a respeito do autismo, sendo 18 da revista Estilos da Clínica com ênfase na teoria laciana e 5 da Revista Brasileira de Psicanálise, a qual toma por base o referencial kleiniano. Ademais, constatamos que os artigos da Revista Brasileira de Psicanálise são predominantemente clínicos e possuem uma abordagem puramente psicanalítica, o que se contrapõe com os artigos da Estilos da Clínica, os quais são majoritariamente teóricos e abordam o tema em estudo sob diversas abordagens como a psiquiatra e a pedagógica. Por meio dessa pesquisa, pudemos observar as técnicas empregadas e as dificuldades encontradas ao longo do tratamento com crianças autistas.

FAPESP

Autismo, Psicanálise, Brasil

IC

CLIN

O USO DE CARTAS NO CONTEXTO TERAPÊUTICO. *Ludoana P. C. de Paiva Penha**,
Emerson F. Rasera (Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia).*

A utilização das cartas como um modo de intervenção psicológica tem se ampliado nos últimos anos em diferentes contextos de atuação. Buscando compreender esta prática, o objetivo deste trabalho é caracterizar as formas de realização e utilização das cartas tais como descritas na literatura da área. Buscaremos, especificamente, descrever o contexto teórico que sustenta o uso das cartas e o método de sua redação e utilização. Visando alcançar este objetivo, foi realizada uma revisão da literatura nacional e internacional, por meio das bases de dados BVS e PsychInfo, no período até 2008, usando o descritor “cartas terapêuticas/therapeutic letter”, a qual resultou em apenas treze artigos pertinentes ao tema. Além da análise destes artigos, consideramos também alguns livros significativos referentes a esta temática. Os estudos analisados enfatizam o uso das cartas terapêuticas em diferentes contextos, além de mostrarem alguns trechos de cartas enviadas para os pacientes e/ou recebidas, quase não havendo pesquisas empíricas sistemáticas sobre o tema. Em uma perspectiva teórica, as cartas terapêuticas ganharam identidade no campo da psicoterapia a partir das contribuições da terapia narrativa de White e Epston. Para esses terapeutas, nós vivemos *nas* e através *das* histórias que criamos sobre os acontecimentos, a partir dos sentidos que damos a elas. Esses são acontecimentos organizados de forma temporal e que sustentam um senso de coerência em nossas vidas. Por serem histórias contadas a partir do nosso campo experiencial, alguns acontecimentos são destacados, em detrimento de outros. Algumas narrativas podem ficar saturadas por problemas, gerando sentimentos de opressão e sofrimento. Em uma postura de colaboração para a co-construção de novas narrativas preferíveis, os terapeutas narrativos ajudam os clientes a perceberem os aspectos de suas histórias que não foram abarcados anteriormente pelo relato dominante, possibilitando um campo de criação de novas histórias. Esse processo de re-autoria poderá ser feito, principalmente, pelo uso da externalização do problema, pela busca de acontecimentos extraordinários e pelo uso de cartas. Nesse processo, as cartas permitem a quem as recebe um tempo maior de reflexão do que o permitido pela palavra falada. É uma carta elaborada com uma linguagem voltada para a ação, sendo entendida como uma agente de mudança. A partir do uso dessa linguagem, busca-se desconstruir o self subjugado, procurar por exceções, manter uma postura de não-saber e internalizar o agenciamento pessoal. Alguns cuidados devem ser considerados pelo terapeuta ao escrever a carta, tais como escrever de forma clara, utilizar palavras e metáforas do cliente, evitar um tom de especialista, entre outros. Antes da carta ser inserida no processo terapêutico, terapeuta e cliente devem conversar sobre seu uso, antecipando preocupações e esclarecendo dúvidas. Os relatos clínicos mostram que as cartas terapêuticas contribuem para o processo de mudança das pessoas, auxiliando-as a reescrever e a sustentar histórias preferíveis. Contudo, a revisão da literatura mostra que os estudos ainda são insuficientes e aponta a necessidade de ampliar as pesquisas nesta área, buscando análises empíricas sistemáticas e o estudo do impacto das cartas, especialmente, do ponto de vista dos participantes.

Palavras-chave: cartas terapêuticas – terapia narrativa - psicoterapia

Mestrado

CLIN

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS CONCEITOS DE TRADIÇÃO E TRANSMISSÃO NA OBRA FREUDIANA. *Anna Carolina Lo Bianco e Natália E. Vidal Luiz** (Programa de Pós-graduação em Teoria Psicanalítica do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro / RJ).

Ao longo de seus escritos, Freud utilizou-se da hipótese formulada por Haeckel segundo a qual a ontogênese recapitularia a filogênese. Este conceito diz respeito à história da espécie; aquele, à história individual, que, em seu desenvolvimento, retomaria as fases mais importantes da história da humanidade, reproduzindo no sujeito os acontecimentos que deixaram sua marca na história da espécie e funcionando como fator estruturante de seu desenvolvimento psíquico. O autor recorre à ontogenia como conceito capaz de explicar a universalidade de fatores como as fantasias originárias, a vivência do Complexo de Édipo e o modelo de funcionamento do aparelho psíquico. Em diversos momentos de sua obra, verifica-se a idéia de uma experiência individual que pode ser conservada e transmitida ao longo das gerações. O presente trabalho tem o objetivo de examinar criticamente as categorias freudianas de ontogênese e filogênese para, a partir delas, considerar as condições de transmissão da tradição. A hipótese que orienta este trabalho é a de que a tradição não diz respeito a um conteúdo simplesmente herdado, mas pressupõe, antes de tudo, um processo de presentificação e ressignificação de seus conteúdos pelo sujeito. Ele se apropria dos referidos conteúdos imprimindo-lhes uma marca própria: tratar-se-ia de um processo por meio do qual a tradição é capaz de se fazer presente na vida anímica do sujeito. A fim de verificá-la, procedeu-se a uma revisão bibliográfica e a uma elaboração conceitual junto à obra do referido autor, assim como aos textos de outros estudiosos que analisam a temática da transmissão e da tradição na obra freudiana. Buscou-se estabelecer o papel desempenhado pela construção de uma dimensão histórico-vivencial como forma do sujeito se apropriar de um repertório transgeracional legado através de sua constituição psíquica, imprimindo-lhe aspectos de sua própria subjetividade. A análise desse material permitiu-nos verificar que a tradição não pode ser compreendida meramente como um legado da história coletiva transmitido através das gerações - algo estanque, capaz de integrar em si poucas modificações ao longo do tempo. Concluiu-se que o passado não pode mais ser considerado preservado numa memória intacta, estática, mas passa a apresentar em si desdobramentos que nos remetem à história individual. Ele constitui-se, desta forma, como um atravessamento da dimensão histórica frente à qual o sujeito deve posicionar-se subjetivamente.

PIBIC

Palavras-chave: Psicanálise, Tradição, Transmissão.

Iniciação Científica – IC

Cód.: CLIN.

INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA GRUPAL EM IDOSOS COM DEMÊNCIAS: UMA EXPERIÊNCIA NO CENTRO DE MEDICINA DO IDOSO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA. *Caline Batista Moreira**, *Rúbia Sousa Almeida**, *Ana Paula Martins Campos e Vera Lúcia Decnop Coelho* (Departamento de Psicologia Clínica, Universidade de Brasília, Brasília, DF).

A velhice está sendo cada vez mais longa e, com isso, as doenças típicas dessa faixa etária têm aumentado. Portanto, é imprescindível o desenvolvimento de serviços e intervenções em saúde que atendam às especificidades das pessoas maiores de 60 anos. A Psicologia Clínica vem se dedicando ao estudo do envelhecimento, visando o bem-estar e o melhor tratamento possível para doenças e dificuldades associadas à velhice. Encontra-se aí a demência, síndrome caracterizada pela presença de déficits cognitivos, incluindo o comprometimento da memória e de pelo menos uma das perturbações cognitivas: afasia, apraxia, agnosia. As demências interferem progressivamente na capacidade de o idoso gerir sua vida. Assim, o objetivo do tratamento visa à melhora da qualidade de vida e do desempenho funcional dessas pessoas, buscando a maior autonomia possível. Com isso, este estudo busca contribuir para a reflexão sobre o tratamento multidisciplinar das demências, apresentando uma experiência de atendimento psicológico grupal de idosos com demência ou déficits cognitivos. O trabalho vem sendo desenvolvido desde 2003, pela equipe de Psicologia Clínica do Centro de Medicina do Idoso, localizado no Hospital Universitário de Brasília. Na triagem multidisciplinar de pacientes com suspeita de demência, essa equipe realiza entrevistas semi-estruturadas com familiares/cuidadores acompanhantes. Idosos em estágio leve ou leve-moderado de demência e seus familiares são indicados para o programa do Hospital-Dia, que inclui atendimento multiprofissional durante oito semanas. No grupo dos familiares/cuidadores são discutidos temas que contribuem para a diminuição da ansiedade e da culpa, a aprendizagem de estratégias de lidar com o paciente, a aceitação da doença, da dependência progressiva e da morte do idoso, o reconhecimento de limites e direitos do cuidador, entre outros. No grupo dos idosos, a meta é dar suporte psicológico às emoções expressas por meio do comportamento ou do discurso para facilitar o falar de si e de suas dificuldades. Procura-se estimular os relatos sobre a história de vida, engajar o idoso em interações sociais, favorecer a melhora de sintomas psíquicos e incentivar a auto-valorização. Técnicas de dinâmica de grupo são utilizadas para integrar, estimular o início de discussões ou reminiscências, promover o conhecimento, a aprendizagem, e conseqüentemente, a estimulação cognitiva e social dos idosos. A expressão verbal e os recursos adicionais utilizados contribuem para a estimulação da memória, socialização, aceitação da doença, do envelhecimento e da morte e melhora da auto-estima e da qualidade de vida. Ao final da intervenção, temos observado: melhora dos contatos interpessoais; aumento gradativo de falas articuladas; e em geral, os idosos sentem-se mais valorizados. As técnicas de dinâmica de grupo utilizadas e os temas abordados na intervenção grupal contribuem, portanto, para o desenvolvimento de habilidades sociais, afetivas e cognitivas desses idosos. Sem omitir as limitações características de doenças crônico-degenerativas, entendemos que a Psicologia Clínica pode permitir que, a despeito de perdas irreversíveis, cada paciente seja visto e escutado em sua singularidade. Para além dos esquecimentos, repetições, empobrecimento do eu, e inúmeros outros sintomas, há que se vislumbrar um sujeito, antes que este se apague.

Palavras-chave: Envelhecimento, Demências, Psicologia Clínica.
Nível de trabalho: IC

Código da área da pesquisa: CLIN

CENTRO DE MEDICINA DO IDOSO – UMA EXPERIÊNCIA DE ATENDIMENTO EM GRUPO. *Caline Batista Moreira**, *Maria Luiza de Oliveira Lima Ferreira**, *Rafaela Cristina Santos de Barros** (Departamento de Psicologia Clínica, Universidade de Brasília, Brasília, DF).

O Centro de medicina do idoso é um Centro de Referência para os Portadores de Alzheimer e outras demências. Os pacientes que chegam ao Centro são submetidos a avaliações de uma equipe multidisciplinar e têm todo o acompanhamento médico necessário para que sua capacidade motora e cognitiva seja estimulada. O trabalho da psicologia está voltado tanto para os pacientes quanto para seus familiares. O primeiro contato dos pacientes com o Centro é através da triagem. Os pacientes devem estar acompanhados de um familiar ou cuidador, sendo sua presença essencial para uma compreensão mais abrangente da situação. Os idosos são avaliados pela Medicina, Neuropsicologia, Psicologia Clínica, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Serviço Social, Enfermagem, Odontologia etc. Neste contexto, a Psicologia Clínica realiza entrevista semi-estruturada com os cuidadores. Ao final da manhã, a equipe multidisciplinar se reúne sob a orientação do coordenador do CMI, Dr. Renato Maia Guimarães ou seu representante, para discutir os casos atendidos, e deliberar sobre os mesmos. Caso necessário, pacientes serão também entrevistados. Nem sempre quem acompanha o paciente à triagem é o seu cuidador principal. Nesses casos, é necessário agendar entrevistas subseqüentes com aqueles familiares que possam trazer informações mais abrangentes sobre a dinâmica familiar. Após a triagem e a entrevista individual, pode-se opinar sobre a participação ou não do idoso nas atividades grupais. São várias as atividades grupais desenvolvidas pelo CMI, dentre elas podemos citar, pintura, coral etc. A equipe de Psicologia Clínica desenvolve duas atividades grupais que são: grupo de pacientes idosos e grupo de familiares e cuidadores desses pacientes. O grupo de pacientes idosos proporciona aos idosos triados e indicados para o programa de oito (8) semanas do Hospital-Dia, oportunidade de convivência, de troca de experiências, de expressão de sentimentos, de valorização da história (trajetória) de vida, entre outros fatores. A expressão verbal e os recursos adicionais utilizados durante os encontros grupais devem contribuir para a estimulação da memória, para a socialização, aceitação da doença, do envelhecimento e da morte e melhoria da auto-estima. O grupo de familiares e cuidadores tem o objetivo de proporcionar a estes, oportunidade de compartilhar experiências relativas ao cuidado do idoso e às conseqüências desse trabalho sobre a vida pessoal e familiar de quem cuida. As discussões dos temas propostos pelos participantes e pela equipe contribuem para diminuir a ansiedade e a culpa do familiar, permitir a aprendizagem de estratégias de lidar com o paciente, contribuir para a aceitação da doença, da dependência progressiva e morte do idoso, reconhecimento de limites e direitos do cuidador, melhoria da auto-estima. Os profissionais e estudantes que desenvolvem atividades no CMI se reúnem semanalmente às terças-feiras. Tais encontros buscam, entre outros objetivos, o aprimoramento e entrosamento da equipe, visando passar da multidisciplinaridade - diversas especialidades atuando isoladamente - para a interdisciplinaridade. A cada semestre definem-se os temas que serão apresentados, tanto por membros da equipe quanto por convidados.

Palavras-chave: demência, atendimento, grupo.

Nível de trabalho: IC

Código de área de pesquisa: CLIN

O PAPEL DA CO-TERAPIA EM UM PROTOCOLO DE TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO. *Ana Cristina Lages Corrêa**, *Narahyana Bom de Araújo**, *Tânia Fagundes Macedo**, *Raquel Gonçalves**, *Carlos Eduardo Lourenço Santos Norte**, *Maria Pia Botelho Lopes Coimbra**, *Patrícia Ribeiro Porto***, *Ana Lúcia Pedrozo***, *Carla Marques*, *Ivan Figueira* e *Paula Rui Ventura*. (Instituto de Psiquiatria e Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ).

O Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT) acomete indivíduos que experienciam ou testemunham eventos estressores que geram sofrimento psíquico significativo. Os sintomas característicos abrangem três dimensões: revivescência; evitação e reatividade fisiológica aumentada. A terapia cognitivo-comportamental é comprovadamente eficaz no tratamento desse transtorno, sendo a exposição imaginária e *in vivo* um de seus ingredientes ativos. O presente estudo tem como objetivo relatar o processo de adaptação do protocolo desenvolvido por Dra. Edna Foa para atendimento de pacientes vítimas de violência. Nosso principal diferencial em relação ao referido protocolo é a introdução de sessões de co-terapia entre as sessões de terapia as quais, no protocolo original, são sugeridas, porém não implementadas com o auxílio de um co-terapeuta. A decisão de acrescentar sessões de co-terapia esteve vinculada à observação de que frequentemente o paciente apresenta dificuldades em realizar as exposições, levando a taxas elevadas de desistência nos tratamentos que utilizam esta técnica. Pretende-se, com o acréscimo das sessões de co-terapia nesse protocolo, garantir a correta aplicação das técnicas utilizadas e reduzir a possibilidade de desistência do tratamento. As técnicas presentes na co-terapia compreendem exposição imaginária e *in vivo*, treino de respiração e relaxamento muscular progressivo. A exposição imaginária consiste em expor o paciente a pensamentos e emoções relacionados ao trauma, o que ocorre em nosso protocolo através da gravação em fita, com o terapeuta, de relato minucioso do evento traumático para posterior audição com o co-terapeuta. É realizado registro de ansiedade, em que o paciente atribui um valor variando num continuum de zero a cem, sendo zero nenhuma ansiedade e cem a mais intensa ansiedade. O paciente ouve a fita repetidas vezes, até que sua ansiedade reduza. A exposição *in vivo* consiste em expor o paciente a situações que eram neutras antes do trauma e que se tornaram ansiogênicas devido ao condicionamento do medo. O treino em respiração e o relaxamento muscular progressivo têm como finalidade a redução da ansiedade e a quebra da associação entre estímulos aversivos relacionados ao trauma e estados emocionais negativos. O tratamento possui 16 sessões com o terapeuta, sendo uma por semana. As sessões de co-terapia acontecem três vezes por semana, a partir da segunda sessão. A aplicação deste protocolo mostrou-se eficaz no tratamento dos pacientes com TEPT, nos quais foi observada inclusive a remissão dos sintomas de co-morbidades. Nosso estudo piloto foi realizado com três pacientes, cuja melhora pôde ser constatada através de observação clínica e de escalas preenchidas antes e após a terapia. As escalas empregadas foram Inventário Beck de Depressão, Inventário Beck de Ansiedade e *Progress Checklist – Civilian Version*. Trata-se de um estudo piloto e são necessários estudos futuros envolvendo grupo controle para investigar a eficácia do acréscimo da co-terapia.

Apoio Financeiro: FAPERJ.

Palavras-chave: transtorno do estresse pós-traumático, exposição, co-terapia.

Nível do trabalho: IC

Código: CLIN

TRAUMA, RESILIÊNCIA E APOIO SOCIAL: IMPACTO DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL EM UM INDIVÍDUO COM TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO Carlos Eduardo Norte*, Gabriela Guerra Leal Souza**, Ana Lucia Pedrozo**, Ana Carolina Ferraz Mendonça de Souza**, Tânia Fagundes Macedo*, William Bergerr**, Carla Marques Portella, Ivan Figueira, Eliane Volchan, Paula Rui Ventura. (Instituto de Psiquiatria, Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho e Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ).

Com o avanço crescente da violência urbana, faz-se mister entender o impacto da psicoterapia em variáveis que são consideradas fatores de proteção contra o impacto emocional dos eventos adversos. Construtos relacionados com a Psicologia Positiva, tais como resiliência e apoio social, considerados importantes fatores de proteção contra o desenvolvimento de psicopatologias, têm sido pouco estudados por terapeutas como variáveis de desfecho de tratamentos psicoterápicos. O objetivo do presente estudo é apresentar um relato de caso que pretende descrever o impacto, nos escores de resiliência e apoio social, da adição da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) no tratamento de um paciente com Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT) resistente à medicação. Para tal, foram utilizadas variáveis psicométricas de auto-relato para avaliar sintomas de TEPT através do PCL-C (*PTSD Checklist-Civilian*); os níveis de resiliência, por sua vez, foram medidos através da ER-89 (*Ego-Resiliency Scale*); para quantificar o apoio social e a rede social foram utilizadas a MOS-apoio social (*Medical Outcomes Study's Social Support Scale*). O paciente do presente caso é um homem de 45 anos que preencheu critérios do Manual de Diagnóstico e Estatística, quarta edição, para TEPT após ter sido assaltado à mão armada no banco em que trabalhava. Seus sintomas incluíam comportamentos evitativos em relação a situações e pessoas que lembrassem o evento traumático; pesadelos e *flashbacks* relacionados ao assalto; hipervigilância; crises de ansiedade ao entrar em elevadores e irritabilidade. Ao longo de 32 meses de tratamento com inibidores seletivos da recaptção de serotonina, o paciente apresentou uma resposta parcial nos sintomas de TEPT e, por isso, sendo considerado como resistente. Foi então iniciado tratamento com TCC, tendo-se mantido inalterado o esquema medicamentoso ao longo de todo o tratamento. O tratamento com TCC foi feito ao longo de 16 sessões semanais, com duração de uma hora e meia cada, e de três sessões de co-terapia por semana. A avaliação psicométrica foi feita antes e depois da TCC. Os resultados psicométricos indicam diminuição nos sintomas de TEPT, avaliados através da PCL-C de 51 para 41 e aumento nos escores de resiliência e apoio social, de 26 para 32 e de 51 para 68, respectivamente. Também foi possível observar mudanças em crenças mal-adaptativas, como previsto pelos modelos cognitivos de TEPT. Crenças de vulnerabilidade, tais como, "Estou sempre em risco, algo ruim poderia acontecer a qualquer momento comigo", "Eu sempre suspeito das pessoas" e "O mundo é perigoso" foram substituídas por crenças mais adaptativas e realistas. Houve redução do comportamento evitativo e, atualmente, o paciente é capaz de utilizar transportes públicos, ir a shoppings, supermercados, casas de parentes e bancos, sem ansiedade. Tem apresentado melhora no seu relacionamento interpessoal, e relata estar mais tolerante com as pessoas. Além disso, o presente estudo sugere que o tratamento cognitivo comportamental pode ser considerado não apenas "anti" patológico, mas também como tendo importante papel na potencialização de aspectos positivos da personalidade.

Apoio Financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Palavras-chave: Terapia Cognitivo-Comportamental, Transtorno de Estresse Pós-Traumático, Resiliência.

Nível do trabalho: IC

CLI

EVOLUÇÕES E RE-VOLUÇÕES NA CLÍNICA PSICANALÍTICA INFANTIL: DA ORIENTAÇÃO AOS PAIS À AVALIAÇÃO-INTERVENÇÃO CONJUNTA PAIS-FILHOS. *Helga S. Machado Quagliatto; Marínes de Fátima Cunha; Ludmilla de Sousa Chaves**; Luísa Guimarães Pajola.* (Centro de Estudos e Eventos Psicanalíticos de Uberlândia, Uberlândia – MG).

A proposta deste trabalho é apresentar uma investigação teórica do percurso histórico da Psicanálise com crianças e a aplicabilidade clínica da avaliação-intervenção conjunta pais-filhos, realizada por um grupo de estudos de psicólogas das cidades de Uberlândia (MG), Araguari (MG) e Catalão (GO), iniciado em março de 2006 (150 horas) e vinculado ao CEEPU (Centro de Estudos e Eventos Psicanalíticos de Uberlândia). Os estudos pesquisados indicam que o desenvolvimento de novas modalidades técnicas promoveu uma série de evoluções e revoluções na clínica psicanalítica infantil. A partir de Freud, Klein, Winnicott, Bion, Bick, Mélega, Braffman e outros, observa-se um processo de transformação que parte da orientação de pais sem a inclusão da criança no atendimento, caminhando para a análise individual infantil, até a estruturação de uma nova modalidade de avaliação-intervenção conjunta pais-filhos que ampliou a posição psicanalítica frente ao infantil e se baseou fundamentalmente em três aspectos concomitantes e indissociados: 1- a compreensão e ênfase das escolas psicanalíticas sobre a formação da subjetividade; 2- o surgimento de impasses clínicos, advindos das experiências analíticas com crianças; 3- a problematização do binômio pais-filhos, refletindo sobre o lugar dos pais no processo analítico. Esta técnica avalia não só o funcionamento mental e o desenvolvimento emocional da criança que motivou a consulta, mas também a interação entre os membros do grupo familiar, na medida em que se concebe que cada participante desperta e reage a fatores inconscientes dos seus pares e que os pais só conseguem ajudar aos seus filhos, se não se identificarem com os conflitos inconscientes dos mesmos. Este trabalho foi desenvolvido com 17 famílias, com o mínimo de seis e o máximo de doze sessões de 60 minutos cada, para as quais se preparou uma sala com brinquedos e material de desenho. A avaliação está fundamentada em dois principais focos baseados em Winnicott: o infantil (de acordo com os estágios e tarefas do amadurecimento pessoal) e as formas de comunicação do grupo. Os resultados observados incidem sobre a expressiva compreensão cognitiva e emocional, da situação-problema, pelo grupo familiar e a condição de contribuir para a indicação ou não de análise individual: a) No caso de indicação para análise individual de crianças até 03 anos ou com um quadro psicopatológico grave (autismo, psicose e seus correlatos), o trabalho requer, por um período significativo, a presença dos pais, visto que há uma unidade que ainda não pode se independe. b) No caso de indicação para análise individual de mais de um membro do grupo familiar é importante discutir quem permanece com o analista que realizou o diagnóstico. A preferência é da criança menor. c) Podem ocorrer situações em que, ao final do trabalho, não ocorram indicações para análise individual – o grupo integra a experiência emocional, os pais podem assumir novamente a função materna e paterna e a angústia da (s) criança (s) é minimizada. Sendo assim, a investigação teórica e a prática clínica desta modalidade técnica ampliaram o campo de atuação dos profissionais envolvidos neste estudo, promovendo maior flexibilidade no manejo e entraves clínicos.

Psicanálise infantil; revoluções clínicas; avaliação-intervenção conjunta pais-filhos.
Outro

CLIN

A MAIORIA DE MENINOS NO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A CRIANÇAS *Karin Juliane Duvoisin Bulik*** (Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN)

Este trabalho trata de uma revisão bibliográfica a partir de um achado no trabalho como psicóloga clínica em duas instituições – na Secretaria de Ação Social de uma cidade do interior do Rio Grande do Norte e numa Clínica-Escola na capital. Em ambas instituições era oferecido atendimento psicológico para crianças e adolescentes e, dentre os atendimentos às crianças, encontrou-se maior número de pedidos de tratamento para os meninos. Entre os adolescentes e jovens este quadro não se mantém. A questão que se buscou achar resposta na literatura foi: Por que encontramos na clínica infantil uma maior demanda por atendimento de meninos? E, em seguida, o que a psicanálise tem a nos dizer sobre isso? O IBGE traz como resultado do censo realizado no ano de 2000, a proporção entre meninos e meninas entre cinco e nove anos de 50,79% para 49,21%, respectivamente. Poder-se-ia esperar, então, que fosse encontrada essa mesma proporção no atendimento às crianças dessa faixa-etária; porém, esse dado não se verifica. A literatura confirma a maior demanda para o sexo masculino nessa faixa-etária e diz ainda que em 20 anos tal fato tem se mantido. Foi apontado que os meninos tendem a apresentar com maior frequência problemas de externalização, que geram conflitos com o ambiente e, geralmente, são marcados por características de desafio, impulsividade, agressão, hiperatividade e desatenção, enquanto as meninas mostram mais problemas de internalização, relacionados a distúrbios pessoais, como ansiedade, retraimento, depressão e sentimentos de inferioridade. Grande parte dos encaminhamentos das crianças é feito a partir da escola. Os problemas de externalização geram mais incômodo e desordem nesse meio do que os de internalização. São também mais facilmente percebidos por um adulto, que é quem levará a criança para algum tipo de tratamento. Além disso, a feminilidade é comumente ligada à passividade e a masculinidade a uma posição de protesto. As crianças parecem perceber que o exercício de certa masculinidade diminui suas possibilidades de triunfo escolar, o que acaba gerando conflitos especialmente para os meninos. Para Freud, esta também é a fase em que os conflitos edipianos se fazem presentes. O menino encontra-se confrontado com a ameaça de castração na forma de uma desaprovação manifestada por adultos e, a partir da visão da castração feminina passa a ter a perda de seu próprio pênis como imaginável – motivo de extrema angústia e confusões psíquicas. Fica entre o amor pelo órgão e o amor pela mãe. Com a menina isso se passa de forma diferente, tendo em vista não possuir tal órgão – resta-lhe assim a aceitação da castração, tomando o pai como objeto de amor, por isso seus conflitos são expressos de forma mais internalizada. Pôde-se assim, concluir primariamente que o maior número de meninos nos atendimentos se dá tanto por fatores sociais – os problemas que costumam apresentar são mais rapidamente verificáveis no ambiente escolar e os encaminhamentos costumam vir principalmente daí – quanto por fatores relativos a esta fase da estruturação psíquica na qual os conflitos vivenciados na passagem pelo Édipo se fazem presentes.

atendimento psicológico, meninos, criança

P

CLIN

O ADULTO VENDENDO SUA CRIANÇA FERIDA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O CONTATO NA RELAÇÃO TERAPÊUTICA. *Marcia Novaes Costa Jorge*** (Ituiutaba-MG)

A Gestalt-terapia é uma terapia de contato, portanto uma abordagem que considera como fundamental a relação terapeuta e cliente, concebendo esta como um encontro existencial entre duas pessoas que possibilita renovação e acredita que o homem pode se transformar. Este trabalho tem por objetivo apresentar um estudo de caso que ressalta como o vínculo entre terapeuta e cliente pôde colaborar para a melhoria do estado psíquico desta última, levando-a a *awareness* e fortalecimento da sua auto-imagem. A atuação terapêutica fez-se presente no sentido de buscar a definição da necessidade da cliente para ajudá-la a identificar aquilo de que precisava, o que queria, sua latência, fornecendo elementos para que sua auto-percepção se consolidasse e se confirmasse, possibilitando o auto-suporte. Para tanto, os atendimentos realizaram-se no período de 13/março/2007 a 25/setembro/2007, em Ituiutaba-MG. Os encontros terapêuticos foram de 50 minutos, uma vez por semana. A cliente, com nome fictício de Maria, tem 47 anos, casada, três filhos adultos. Procurou o ambulatório psicológico a pedido médico. Encontrava-se angustiada, peito abafado, sem estímulos para manter contato externo. Sempre foi muito tímida, com vontade de se tornar invisível em algumas situações de exposição. Com o intuito de aproximação e dissolução das barreiras existentes, foram utilizadas diversas ferramentas terapêuticas: imagens que provocavam e expressavam dualidades, para que as polaridades fossem percebidas e vivenciadas como pertencentes ao ser humano; desenhos, histórias de contos de fadas, músicas, poesias, tomadas fotográficas obtidas pela própria cliente com a finalidade de trabalhar os olhares possíveis sobre seu universo. Foi também confeccionada uma caixa de brinquedos infantis, com a qual Maria presenteou-se, já que este não era costume familiar e a data de seu aniversário foi descoberta por ela na escola. Até então não se percebia como uma figura significativa no seio familiar e também merecedora de presentes. O estudo de caso revela que a cliente pode ter sido uma criança que não teve uma figura de apego consistente, o que deixou marcas relevantes. Seu contato e sua teia de relacionamentos é frágil e cheia de emaranhamentos que fortaleceram sua baixa auto-estima e o medo de amar e deixar-se amar. Sua saúde abalada vem confirmar o olhar gestáltico, que entende que as insatisfações pessoais, afetivas e de mau contato trazem prejuízo à saúde orgânica. Os resultados demonstram que, aos poucos, Maria tornou-se responsável por suas escolhas, por seu pensar, sentir e desejar. A partir do contato terapêutico foi capaz de encontrar mecanismos que lhe possibilitaram caminhos novos na sua vida. Seu salto criativo se dá no momento em que o olhar fotográfico desvela a criança invisível que foi. Nesse momento, permite-se refazer caminhos e investir em novos significados pertinentes ao ato de desejar: desejar a vida, desejar o amor, desejar a festa. A cliente também se dispôs a se abrir e permitir ser a pessoa que é, melhorando seu contato, de forma amorosa para consigo, e dando-lhe o tempo do silêncio, com certeza necessário para a sua auto-regulação. Estes resultados sugerem a importância do encontro da cliente consigo e as possibilidades daí decorrentes, dentre elas, a efetivação do salto criativo a partir da *awareness* e a concretização de processos de ressignificação.

Palavras-chave: Contato; Relação terapêutica; Gestalt-terapia; Awareness.

Código: CLI

VIRGÍNIA BICUDO: PIONEIRA DA PSICOLOGIA E DA PSICANÁLISE NO BRASIL. *Jorge Luís Ferreira Abrão* (Departamento de Psicologia Clínica – Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista)

As pesquisas sobre a história da psicanálise ganharam maior ímpeto em todo o mundo a partir da década de 1980, em decorrência de um maior interesse pelo tema por parte da comunidade científica, da descoberta de novas fontes históricas e de aprimoramento metodológico. No Brasil, os últimos vinte anos marcaram o incremento das pesquisas históricas relativas à psicanálise, fazendo com que um amplo espectro de temas fosse percorrido, tais como: a introdução da psicanálise em diferentes regiões do país, a criação das Sociedades de Psicanálise filiadas à International Psychoanalytical Association e o surgimento das práticas dedicadas à psicanálise de crianças. Um levantamento destas pesquisas aponta, entre outras coisas, a prevalência de alguns nomes que se destacaram em diferentes momentos como elementos centrais do movimento psicanalítico brasileiro, entre eles figura o de Virgínia Leone Bicudo. Paulistana de origem humilde, Virgínia Bicudo (1910-2003) formou-se pela Escola Normal Caetano de Campos em 1930; em 1932, obteve o título de Educadora Sanitária pelo Instituto de Higiene e Saúde Pública de São Paulo e, em 1938, concluiu o bacharelado em ciências sociais pela Escola de Sociologia e Política. Com um percurso acadêmico singular para uma mulher nas décadas de 1920 e 1930, Virgínia Bicudo destaca-se como pioneira da psicologia e psicanálise no Brasil. Assim, a presente pesquisa teve por objetivo construir um perfil biográfico de Virgínia Bicudo, que inter-relacione as vicissitudes de sua vida pessoal, as características de sua prática profissional e produção teórica enquanto psicanalista e os contextos científico, social e cultural do período histórico em que viveu. Desta forma, realizou-se um estudo qualitativo de natureza histórica que empregará fontes orais, através da realização de 10 entrevistas com profissionais, parentes e amigos que conviveram com a personagem biografada, e fontes documentais, mediante levantamento nas instituições em que atuou e análise de sua extensa produção teórica em livros, jornais e revistas. Os resultados indicam que Virgínia Bicudo foi a primeira mulher a ser analisada na América Latina, ao iniciar sua análise didática com Adelheid Koch, em 1936. Foi fundadora, juntamente com Durval Marcondes, Flavio Dias e Darcy de Mendonça Uchoa, da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo, em 1944. Na década de 1950, ao atuar como visitadora psiquiátrica da Seção de Higiene Mental Escolar do Departamento de Educação do Estado de São Paulo e exercer a psicanálise sem formação médica, participou diretamente dos debates que culminaram na década de 1960 com a regulamentação da profissão de psicólogo. Após permanecer em Londres de 1955 a 1959 aperfeiçoando sua formação, Virgínia Bicudo teve grande participação na difusão da psicanálise do Brasil: fundou em 1967 a Revista Brasileira de Psicanálise; na década de 1970 introduziu a formação psicanalítica em Brasília, resultando na criação da Sociedade de Psicanálise de Brasília. Frente aos fatos apresentados, é possível concluir que Virgínia Bicudo participou de forma pioneira dos principais eventos que marcaram a difusão da psicologia e da psicanálise no Brasil.

FAPESP
Psicanálise, História, Brasil
P

Área: CLIN

ESTUDO DE CASO: O POSICIONAMENTO DO INDIVÍDUO NO MEIO SOCIAL E NA INTERAÇÃO COM O OUTRO POR MEIO DO PSICODIAGNÓSTICO DE RORSCHACH E DO IFP. Larissa Assunção Rodrigues (orientadora), Mariana Teles Santos** (Laboratório de Avaliação das Diferenças Individuais, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG).

O Psicodiagnóstico de Rorschach é um instrumento de reconhecido valor dentre as técnicas projetivas por evidenciar aspectos estruturais e afetivos da personalidade, revelando a forma como o indivíduo se posiciona no meio e interage com o outro. Sua validade é constantemente corroborada em estudos de caso, nos quais é possível estabelecer análises comparativas entre seus resultados e os dados colhidos em entrevistas e técnicas objetivas de avaliação. O presente estudo tem como objetivo o relato de caso de uma paciente submetida ao Psicodiagnóstico de Rorschach, que foi atendida em processo psicodiagnóstico. Dar-se-á ênfase aos resultados referentes à colocação da paciente no meio, utilizando-se os dados das lâminas I, III, IV, V, VIII e IX do Psicodiagnóstico de Rorschach, os quais serão associados aos dados de entrevista e às necessidades expressadas pela paciente no Inventário Fatorial de Personalidade-IFP. A paciente, de 50 anos, pertence a uma congregação religiosa. A queixa apresentada como justificativa para o processo psicodiagnóstico diz respeito às dificuldades que vem apresentando na comunidade a qual pertence, pois sua vivência neste espaço é marcada por instabilidades e rebeldias emocionais, segundo o relato de suas superiores. Os resultados no Psicodiagnóstico de Rorschach revelam dificuldades que se concentram principalmente no contexto social ou da interação com o outro. A paciente é fantasiosa em relação aos aspectos concretos da realidade, analisando-a de forma subjetiva e deixando-se guiar pela afetividade e subjetividade nos seus julgamentos. Embora seja ambiciosa e apresente um bom nível de planejamento de suas atividades, há uma dificuldade na realização das mesmas, que são constantemente procrastinadas, bem como uma falta de persistência em suas ações. A relação com o outro é marcada pela forte necessidade de reconhecimento, bem como de apoio, proteção, afago, amor, perdão e consolo. Teme o isolamento e a solidão e empreende suas relações interpessoais de maneira um tanto quanto infantil, imatura e pouco espontânea, idealizando nestas “atitudes” a garantia de sua aceitação. Esta necessidade de reconhecimento leva a um desejo de se sobressair diante dos trabalhos e querer “ser ouvida” em suas propostas. Diante da figura de autoridade, mostra-se infantil e imatura e reivindica apoio como forma de se sentir segura e aceita. A partir da análise comparativa que foi traçada entre os resultados do Psicodiagnóstico de Rorschach e do IFP, conclui-se por uma convergência dos resultados dos dois instrumentos e pela validade dos mesmos na revelação de aspectos sociais e relativos à vivência interpessoal.

Palavras-chave: Estudo de caso, Psicodiagnóstico de Rorschach, IFP.

CLIN

INTERVENÇÃO COM VÍTIMA DE VIOLÊNCIA CONJUGAL: UM ESTUDO DE CASO. *Ricardo da Costa Padovani, Fabiana Midori Oikawa e Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams* (Departamento de Psicologia, Laboratório de Análise e Prevenção da Violência, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP)

A violência contra a mulher é um fenômeno complexo que atinge mulheres de diferentes culturas e classes sociais. Tal violência envolve as modalidades emocional, física e sexual. A violência contra a mulher pode ser definida como a intenção do parceiro de intimidar, seja por meio da ameaça ou uso da força física direcionada à parceira ou sua propriedade. O objetivo do trabalho consiste no relato do atendimento clínico a uma mulher vítima de violência física e psicológica por parte do namorado. A abordagem utilizada no tratamento foi a Cognitiva-Comportamental. A cliente tinha 37 anos, solteira, terceiro grau completo e estava afastada do cargo de professora há oito anos devido à fibromialgia. A cliente participativa do Grupo de Acolhimento para Pacientes Portadores de Fibromialgia com Depressão do Programa de Saúde Mental da Unidade Saúde Escola da UFSCar. Ao ser constatado que ela sofria agressão por parte do namorado, foi encaminhada ao Programa da Saúde da Mulher. A intervenção ocorreu em uma sala de atendimento da USE. É importante mencionar que seu namorado foi encaminhado para receber atendimento psicológico. Aceito o convite, as sessões foram agendadas em dias distintos. Foram conduzidas 37 sessões, durante 12 meses, com a cliente. Utilizou-se as seguintes estratégias: informações sobre a definição da violência contra a mulher, ciclo da violência, características de um relacionamento violento, estratégias de *time-out*, análise de crenças, manejo da raiva, ansiedade e da depressão, relaxamento, estabelecimento de rede de apoio, desenvolver estratégias de segurança e proteção, desenvolver repertório de empoderamento e enfrentamento em situações de crises, trabalhar os sentimentos de culpa, medo e raiva e tarefas de casa. No decorrer do atendimento a participante separou-se do namorado após grave episódio de ameaça. Entretanto, o relacionamento foi reatado. Alguns comportamentos-problema da participante foram evidenciados, como a agressividade verbal exercida contra o namorado, a falta de assertividade e empatia, a dificuldade em analisar as conseqüências dos seus atos e a falta de reforçadores sociais, acarretando em grande dependência emocional em relação aos homens com quem se relacionava afetivamente. Após um novo término do relacionamento, foi trabalhado com a participante a possibilidade de buscar outros reforçadores, como amigos, trabalho, lazer, e desenvolvido estratégias de manutenção de comportamentos adequados de enfrentamento a separação, manejo da ansiedade, bem como estratégias de relaxamento. Buscando reatar o namoro, uma nova situação de crise emergiu, após discutir com o ex-namorado a participante chamou seu irmão para “assustá-lo”. Na ocasião, pediu para o irmão ameaçá-lo com arma de fogo. Tal episódio resultou na prisão do irmão por parte de arma de fogo. O evento foi analisado como paciente durante o processo terapêutico. Ao final do tratamento, a paciente conseguiu analisar funcionalmente muitos dos seus comportamentos, relacionando-os com a história de sua vida, lidando de forma adequada com sentimentos de medo, culpa e raiva em relação ao ex-namorado, e passou a empregar recursos adequados para interromper um relacionamento. Paralelamente, indicou diminuição da ansiedade e depressão.

Palavras-chave: violência contra a mulher, intervenção, cognitivo-comportamental
P

CLIN

PERFIL DA CLIENTELA ATENDIDA EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL EM UMA CLÍNICA-ESCOLA. *Ana Lucia Ivatiuk, Ivelise Fortim de Campos e Kathia Maria Costa Neiva* (Universidade Ibirapuera – S.P)

Este trabalho tem por objetivo descrever o perfil da clientela atendida no programa de Orientação Profissional (OP) de uma clínica-escola localizada na região sul da cidade de São Paulo, em 2005 e 2006. Os dados foram obtidos através da análise dos prontuários de 108 orientandos que participaram do serviço neste período. Destes, 63,9% eram do sexo feminino e 36,1% do masculino. A faixa etária da clientela atendida variou entre 14 e 61 anos, sendo que a maior concentração foi de clientes entre 15 e 18 anos (67,6%). A renda familiar predominante foi de 3 a 4 salários mínimos (30%). Em relação à procedência escolar, a maior parte proveio do sistema público de ensino (65,7%). Sobre o nível de escolaridade, 38,9% cursava a 3ª série, 18,5% estava na 2ª série e 19,4% possuía ensino médio completo. A procura pelo atendimento de OP se deu por motivos diversos, 54,4 % alegou “querer escolher uma profissão” e 37,3%, “amadurecer a escolha profissional”. Alguns também esperavam resolver problemas psicológicos (6%). Cerca de um terço dos clientes procurou o serviço por indicação de familiares (36%) e 27,8% por divulgação na escola (palestras ou cartazes). Foi constatado ainda que 61,8% dos orientandos finalizaram o programa, embora o índice de desistência tenha sido relativamente alto (38,2%). Conclui-se que a predominância da procura pelo serviço de orientação profissional é da população feminina, cursando a 3ª série do ensino médio em escolas públicas, proveniente de famílias de baixa renda. Estes dados corroboram resultados encontrados por pesquisas realizadas em outras clínicas-escola.

Palavras-chave: Orientação Profissional - Perfil da Clientela - Clínica-Escola

Área: CLIN

PLANTÃO PSICOLÓGICO EM CLÍNICA-ESCOLA. *Flavia Vieira de Souza Leite**; *Vivian de Cássia Palladino Cancellara**; *Carmen Maria Bueno Neme*; *Carolina Brito de Azevedo Amaral**; *Ludmilla Rubinger Bethonico Freiria**; *José Renato Garrote Teodoro**; *Lucila Russi Mergulhão**; *Tânia Fontes de Rezende**; *Naiara Lima Costa**. (Depto de Psicologia-UNESP-Bauru-SP).

O serviço de plantão psicológico consiste de um atendimento profissional imediato, aberto às pessoas que se sentem desesperadas, com problemas ou em crise, caracterizando-se por oferecer alívio, apoio e resolutividade emergenciais. Deve configurar-se como verdadeira ajuda psicológica e não como porta de entrada à psicoterapia, aumentando filas de espera. Pode ser oferecido em hospitais, clínicas-escola, empresas, centros esportivos e escolas, ampliando as possibilidades de atuação do psicólogo em resposta à demanda social. O plantonista disponibiliza-se a atender no exato momento em que surge a demanda, privilegiando a questão emocional imediata e espontânea. Realizando o acolhimento, atua na dinâmica do momento vivido, ao mesmo tempo em que intervém, clarificando a demanda, estimulando os recursos saudáveis do atendido e realizando encaminhamentos se necessário. Este trabalho tem por objetivo caracterizar e apresentar resultados de serviço de plantão psicológico oferecido em clínica-escola universitária, aberto ao atendimento de alunos, funcionários e docentes dos diferentes cursos das três faculdades do campus (Engenharia; Ciências; Arquitetura, Artes e Comunicação) e dependentes. Implantado em 2007, visa responder à grande procura por atendimentos psicológicos da comunidade interna do campus, evitando filas de espera ou dificultando acesso aos serviços psicológicos a esta população. Numa abordagem fenomenológica, os atendimentos são realizados por dez estagiários do Curso de Formação de Psicólogos supervisionados semanalmente. São realizadas de 1 a 3 sessões de atendimento e uma entrevista de *follow-up* após 1 a 2 meses da última sessão. Os atendidos são informados sobre as características do serviço, as possibilidades de utilização dos dados para pesquisas e assinam Termo de Consentimento Informado. A não concordância em participar de pesquisas não impede o atendimento. De maio de 2007 a maio de 2008 foram atendidas 42 pessoas (84 sessões), na faixa etária de 17 a 66 anos (maior concentração na idade de 21 anos), sendo 29 (69%) do sexo feminino e 13 (31%) do masculino; 38 solteiros e 4 casados. A média de sessões realizadas com cada atendido foi de 2 sessões, ocorrendo 3 encaminhamentos para psicoterapia e 3 para consulta psiquiátrica e psicoterapia. Alunos atendidos: 17 (40,47%) da Faculdade de Ciências; 14 (33,33%) da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação; 7 (16,66%) da Faculdade de Engenharia, além de 2 (4,76%) funcionários, 1 (2,38%) docente para orientação e 1 (2,38%) mãe de aluna. Dos 42 atendidos, 9 não realizaram a entrevista de follow-up. As entrevistas clínicas são individuais, realizando-se intervenções terapêuticas focais, orientações psicológicas e encaminhamentos quando necessário. Queixas principais e secundárias categorizadas (N=74): 17 conflitos/insatisfação relacionados ao curso, morar fora (23%); 14 conflitos com pais, familiares, cônjuge (18,91%); 13 conflitos em relacionamentos afetivos (namoro, término de relacionamentos (17,56%); 9 dificuldades de relacionamento social, isolamento (12,16%); 5 insegurança, baixa auto-estima (6,75%); 5 transtornos de ansiedade e psicossomáticos, insônia, estresse (6,75%); 4 transtornos depressivos (5,4%); 3 uso pessoal ou de familiar de álcool ou drogas (4,05%); 2 transtorno alimentar e obesidade (2,7%); 2 problemas no trabalho/colegas (2,7%), prevalecendo os problemas de relacionamento afetivo/social/ familiar (48,63%) e conflitos com o curso (23%). Entrevistas de follow-up revelaram a efetividade do serviço de plantão.

Palavras chaves: Plantão; Clínica-Escola; ajuda psicológica

Outro

CLIN

ANÁLISE DO MODELO DOS CINCO GRANDES FATORES E A OCORRÊNCIA DE FALSAS MEMÓRIAS. *Eloísa Dias Ribeiro e Silva** e *Aline Maciel Monteiro* (Fesurv – Universidade de Rio Verde, Rio Verde – GO)

A presente pesquisa buscou realizar uma análise entre o modelo dos Cinco Grandes Fatores (*Big Five Factors*) e o fenômeno das Falsas Memórias, por meio de uma revisão da literatura, que engloba além de um resgate conceitual acerca destes assuntos, resultados de pesquisas que corroboram a hipótese da existência de uma maior influência de um dos cinco fatores em pessoas mais suscetíveis à ocorrência de distorções de memória. Assim, a presente análise irá seguir o modelo contemporâneo desenvolvido por Robert McCrae e Paul Costa, que sugere cinco grandes fatores componentes da personalidade designados como: extroversão, socialização, realização, neuroticismo e abertura às novas experiências; tal teoria vem evoluindo ao longo do tempo e demonstra aplicabilidade em diversos campos relacionados à personalidade humana, sejam eles no âmbito de pesquisa ou clínico. Em relação às Falsas Memórias (FM's) podem ser definidas como lembranças de fatos que não aconteceram, de ocasiões não presenciadas, de lugares nunca vistos, ou mesmo, de lembranças distorcidas de algum episódio. A origem das falsas memórias pode ser de duas formas: espontânea – que ocorre de maneira interna, por auto-sugestão, ou então sugerida – acontece devido a sugestões pré-determinadas e externas à pessoa. É importante salientar que, tanto uma quanto outra se relacionam exclusivamente a fenômenos da memória, não possuindo assim base social, como por exemplo, a mentira ou fingimento. Um exemplo de falsas memórias sugeridas é o procedimento Lista de Palavras Associadas, que é composto por listas de palavras ligadas a um tema-alvo, as quais são apresentadas ao indivíduo para serem memorizadas e posteriormente, identificadas em um teste de memória em que, além destas encontram-se outras palavras que mantêm relação semântica com o tema-alvo, mas que entram ali justamente para distrair o participante. Desta forma, pode-se quantificar o quanto uma pessoa tende a criar falsas memórias, a partir do número de palavras que ela aponta na segunda como pertencente à primeira lista apresentada. Pesquisas recentes que confrontaram resultados de instrumentos como a Lista de Palavras Associadas e a Escala Fatorial de Ajustamento (instrumento auto-administrável, fundamentado nos Cinco Grandes Fatores), apontam para a seguinte conclusão: pessoas que apresentaram níveis de neuroticismo acima do nível padrão esperado para populações com as mesmas características, também demonstram maior suscetibilidade às falsas memórias. Com isso, observa-se a relevância de trabalhos relacionados a tais aspectos, principalmente para as áreas clínica e jurídica, pois, valorizando-se os traços de personalidade individuais, as investigações realizadas em clínica auxiliariam os psicólogos a resgatar as memórias adequadas para cada paciente, enquanto que na área jurídica, as avaliações de depoimentos de vítimas de abuso (físico ou sexual) ou testemunhas oculares de violações das leis em geral, podem tornar-se mais precisas. Destarte, pesquisas acerca das diferenças individuais e falsas memórias continuarão produzindo ainda, inúmeras contribuições para a Psicologia enquanto Ciência, pois, somente por meio delas é que a compreensão de como ocorrem e quais indivíduos são mais suscetíveis a tais distorções, estará mais próxima.

Cinco Grandes Fatores, Falsas Memórias, Diferenças Individuais.

Outro

CLIN

DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE O DISCURSO DO CONSTRUCIONISMO SOCIAL E AS PROPOSTAS DA TERAPIA FOCADA NA SOLUÇÃO. *Emerson F. Rasera, Carla Pellicer dos Santos* e Renata Okubo* (Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia/MG)*

O construcionismo social é uma forma de produção de conhecimento numa perspectiva pós-moderna. Entre as suas características, destacam-se o rompimento da busca por uma verdade objetiva e a consideração da realidade como construída pela confluência de diferentes sentidos. Tais significações se constroem histórica e culturalmente e se inserem em contextos situados que delimitam o processo de produção de sentidos. As diferentes formas de significação do mundo, por sua vez, implicam ações sociais diversas. Com isso, o construcionismo valoriza a postura crítica e reflexiva acerca das descrições de mundo e suas conseqüências na construção da realidade. Estas características do discurso construcionista também foram traduzidas em diferentes ênfases no campo da prática terapêutica, tais como, o foco no significado, nas potencialidades, no relacionamento, na polivocalidade, e na co-construção. Estas ênfases são partilhadas, em diferentes graus de extensão, por variadas propostas terapêuticas, que as operacionalizam por meio de diferentes conceitos e práticas. Respondendo à escassez na literatura brasileira sobre as contribuições da Terapia Focada na Solução, considerada uma prática terapêutica pós-moderna, este trabalho busca apresentar as possíveis aproximações e distanciamentos entre o discurso construcionista social e as propostas da Terapia Focada na Solução. Esta forma de psicoterapia tem fortes raízes na terapia familiar sistêmica e apresenta algumas técnicas particulares que a caracterizam, tais como: a pergunta milagrosa, as perguntas de escala, a busca por exceções e a prescrição de tarefas de casa. Analisando as possíveis relações entre estas práticas e o discurso construcionista em terapia, podemos perceber uma forte aproximação entre a pergunta milagrosa e a busca por exceções com o chamado ‘foco nas potencialidades’, uma vez que essas técnicas podem servir como um disparador para a construção de discursos alternativos àqueles até então utilizados, considerando as possibilidades de mudança e experiências futuras. Da mesma forma, as perguntas de escala aproximam-se do ‘foco no significado’, ou seja, o terapeuta volta sua atenção para os significados dados pelo cliente sobre a queixa trazida, bem como, sobre suas experiências diárias. A prescrição de tarefas de casa, por sua vez, se distancia daquelas características construcionistas, uma vez que o terapeuta se coloca no lugar de especialista, não fomentando um processo de colaboração e co-construção. Esse diálogo inicial entre as perspectivas construcionistas e da Terapia Focada na Solução aponta algumas aproximações, bem como distanciamentos entre as mesmas. Esta tensão não invalida as contribuições das propostas da Terapia Focada na Solução. Ao contrário, aponta as possibilidades de utilização de algumas de suas contribuições para uma prática psicoterápica influenciada pelo discurso construcionista, enriquecendo seu vocabulário e o conjunto de recursos disponíveis.

Palavras-chave: construcionismo social – terapia focada na solução - psicoterapia

Iniciação Científica

CLIN

RELATOS DE PLANTÃO PSICOLÓGICO A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA. *Thaís Sousa de Azevedo** e *Elza Maria do Socorro Dutra.* (Grupo de Pesquisa Subjetividade e Desenvolvimento Humano- Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN).

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de extensão que atualmente se desenvolve na Delegacia de Atendimento e Defesa da Mulher- DEAM (Zona Leste), em Natal, capital do Rio Grande do Norte. Esse projeto foi criado com o objetivo de oferecer uma escuta às mulheres vítimas de violência e está sendo desenvolvido por alunos do Curso de Psicologia da UFRN. Apesar das grandes conquistas sociais da mulher nos últimos anos, em termos de violência ela permanece vítima, oprimida e vulnerável. A violência doméstica geralmente começa muito cedo, antes dos 19 anos e geralmente são os maridos e companheiros os principais agressores. As agressões, muitas vezes, são suportadas em silêncio pela vítima, por medo do seu agressor, da reação da família ou por sentirem-se culpadas. Felizmente algumas iniciativas têm sido providenciadas visando diminuir a violência contra a mulher, como, por exemplo, a Lei Maria da Penha, no campo jurídico; e outras, na dimensão psicológica, como a implementação do projeto ora apresentado. A mulher, quando decide denunciar o seu parceiro, geralmente carrega uma história de humilhações, agressões e violência, as quais ela já não consegue suportar. Nesse momento a sua auto-estima já não existe, ela padece de vergonha e encontra-se, na maioria das vezes num estado de total desamparo e desesperança. Além das providências no âmbito da justiça e da lei, essa mulher necessita de um acolhimento do seu sofrimento psíquico e existencial. É nesse momento que uma escuta clínica, acolhedora e compreensiva, poderá favorecer um pouco de conforto, lançar luz sobre as suas alternativas de vida e modos de enfrentamento da crise. É nesse sentido que o plantão psicológico poderá atuar: favorecendo o resgate da auto-estima e da cidadania dessas mulheres. O plantão psicológico consiste numa modalidade de prática clínica, o qual visa oferecer uma escuta do sofrimento no momento de urgência, dispensando qualquer agendamento ou perspectiva de continuidade. Tal forma de pensar a escuta clínica se apóia nas idéias fenomenológicas, as quais priorizam a compreensão do mundo vivido do sujeito e os seus modos-de-ser-no-mundo. O plantão psicológico como modalidade do aconselhamento psicológico tem sido implantado em contextos institucionais diversos, a partir das discussões suscitadas pela perspectiva de uma clínica ampliada. O plantão psicológico viabiliza, nas instituições, um atendimento de tipo emergencial. Atualmente encontra-se um número crescente de profissionais inovando seus atendimentos e encontrando, no plantão, alternativas para muitas de suas inquietações, em especial no tocante à aplicabilidade da Psicologia em instituições. Os resultados observados até esse momento de implementação do projeto em foco mostram que as mulheres vítimas de violência e que recorrem à DEAM encontram, no espaço de plantão psicológico, um alívio do seu sofrimento e o início do resgate da sua condição de cidadã.

Palavras-chave: plantão psicológico, violência contra a mulher; prática psicológica.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC

Área de pesquisa: Psicologia clínica e da personalidade

CIÚME ROMÂNTICO: REALIDADE PSÍQUICA E REALIDADE MATERIAL, A DUPLA MARGEM DE UM RIO. Rita de Cássia Oliveira Naves *; Dr^a Martha Franco Diniz Hueb (Universidade de Uberaba, Uberaba, MG)

O ciúme é um fenômeno inerente às relações humanas, podendo este apresentar diferentes gradações, variando de normais a patológicas, e surgindo de diversas formas: esporadicamente, como uma reação natural diante de determinado acontecimento, de forma constante, com uma frequência considerável, que a própria pessoa passa a se reconhecer como ciumenta; e também, de uma forma tão intensa, que altera a vida da pessoa de tal modo, que não há mais sossego, neste caso, o ciúme torna-se patológico. Apresenta-se geralmente quando o relacionamento é baseado na posse, quando a pessoa imagina que o parceiro é uma parte sua, e com isso corre-se o risco de perdê-la. É a possibilidade da perda que gera o ciúme. Neste trabalho discutiu-se sobre as gradações e definições do ciúme; suas relações com o transtorno obsessivo-compulsivo; com os crimes da paixão, e também formas de tratamento. O presente estudo teve como objetivo investigar e identificar as manifestações e gradações do ciúme excessivo nas relações amorosas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que adotou a análise de conteúdo para o tratamento dos dados, utilizando-se, portanto, como delineamento, o levantamento de informações através dos relatos das sessões de psicoterapia fundamentadas na psicanálise que foram realizadas com um paciente que apresentava características do ciúme excessivo. O participante, do sexo masculino, esteve casado por 15 anos e encontrava-se na época divorciado e com 39 anos de idade. A coleta de dados aconteceu entre os meses de agosto a outubro de 2006 na Clínica Integrada de Docência e Assistência (CLIDA) da Universidade de Uberaba (UNIUBE). Também foi utilizado para a composição e ilustração desta pesquisa, a relação de Bentinho e Capitu, personagens presentes na intrigante obra de Machado de Assis, além de pinturas surrealistas. O estudo possibilitou identificar aspectos do ciúme patológico como delírios, pensamentos recorrentes, inveja, medo da perda, entre outros. Observaram-se no participante, relatos de inveja da pessoa amada, fala e comportamentos recorrentes, rituais de verificação e delírios. Também se evidenciou angústia causada pela dúvida em relação à traição ou não da parceira, juntamente com a insegurança resultante dos fatos percebidos como indícios de uma suposta traição. O paciente e sua esposa decidiram concretizar as ameaças de separação, mas identificou-se na fala do mesmo a espera por uma confirmação da ex-esposa em relação à traição e à separação definitiva, procurando-a novamente para que fossem esclarecidas todas as dúvidas em relação aos últimos acontecimentos, considerando desde aquele momento, que a separação era iminente. Ressalta-se que o presente trabalho, não esgota a compreensão sobre o ciúme romântico, inclusive aponta-se a necessidade de estudos complementares sobre o ciúme nas relações amorosas, haja vista a escassez de publicações sobre o tema.

Palavras-chave: ciúme, relações amorosas, literatura
P -Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Psicologia)

CLIN

PERFIL COMPORTAMENTAL DE CRIANÇAS ENTRE 4 E 8 ANOS EM SANTO ANTÔNIO DE JESUS-BA *Gustavo Marcelino Siquara**, *Thiago da Silva Gusmão Cardoso**, *Sâmara Zaverize Lima**, *Lília Souza de Araújo**, *Djenane Brasil da Conceição e Patrícia Martins de Freitas* (Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Antônio de Jesus-BA).

Os problemas de comportamento estão presentes no dia-a-dia de crianças e constitui-se na principal queixa de seus cuidadores, podendo afetar o desenvolvimento psicossocial. O objetivo do estudo foi delinear o perfil comportamental das crianças de 4 a 8 anos em Santo Antônio de Jesus-BA, verificando a presença de alterações importantes para o desenvolvimento. A importância de ter informações sobre os problemas comportamentais pode reduzir os impactos para o desempenho escolar da criança e aumentar a qualidade de vida, inclusive para a família. A amostra foi constituída de 81 crianças sendo 65 de escolas públicas e 16 de escola privada com idade média de 5,77 (dp=1,38), 65,4% do sexo masculino e 34,6% do sexo feminino. O instrumento utilizado na avaliação comportamental foi o “*Child Behavior Checklist*” (CBCL) validado no Brasil com o nome de “Inventário de Comportamentos da Infância e Adolescência”. O CBCL possui duas versões uma para 1½-5 anos e 6-18 anos. Na faixa de 1½-5 é dividido em sete sub-escalas: Emocionalmente reativo, Ansioso/depressivo, Queixa Somática, Retraído, Problemas do Sono, Problemas da Atenção, Comportamento Agressivo. Na faixa de 6-18 anos é dividido em 8 sub-escalas: Retraimento, Queixas Somáticas, Ansiedade/Depressão, Problemas com o Contato Social, Problemas com o Pensamento, Problemas com a Atenção, Comportamento de Quebra de Regra, Comportamento Agressivo. O instrumento foi preenchido pelos pais em reunião feita na escola da criança. Para a análise de dados foi realizada por técnicas descritivas, identificando o percentual de crianças acima do ponto de corte por sub-escala. Os resultados encontrados na faixa de 4 e 5 anos demonstram o percentil das crianças identificadas com algum problema de comportamento: 34% Retraído, 25% Ansioso/Depressivo, 20% Queixa Somática, 18% Emocionalmente Reativo, 15% Comportamento Agressivo, 15% Problemas de Atenção e 9% Problemas do Sono. Os resultados encontrados na faixa de 6 a 8 anos demonstram o percentil das crianças identificadas com algum problema de comportamento: 24% Problemas com o Contato Social, 14,6% Retraimento, 12,2% Comportamento de Quebra de Regra, 12% Queixas Somáticas, 9,8% Comportamento Agressivo, 9,8% Problemas com o Pensamento, 9,8% Ansiedade/Depressão, 0% Problemas com a Atenção. Os resultados obtidos destacam o alto percentual para a sub-escala Retraído na faixa de 1½-5, que se caracteriza por exemplo por evitação de contato ocular, ausência de respostas quando pessoas falam com ela e na presença de carinho, entre outros, que podem representar déficits de habilidades sociais e comportamento passivo. O outro resultado significativo é o escore da escala Problemas Sociais na faixa de 6-18, com características de crianças excessivamente dependente de adultos, baixa interação com pares, prefere brincar com crianças mais novas, etc. Esse resultado sugere que para essa faixa etária o maior percentual também indica déficits de habilidades sociais. Os problemas de habilidades sociais são fortemente relacionados com o ambiente social das crianças. As interações coercitivas e/ou proteção excessiva podem ser variáveis determinantes do padrão encontrado. A identificação de tais perfis permite compreender a presença de alterações comportamentais dentro da população infantil. Essa estimativa contribui para a elaboração de programas de intervenção direcionados para a adaptação psicossocial.

Palavras-Chave: CBCL, Problemas de Comportamento Infantil, Habilidades Sociais.
IC

CLIN

UMA APROXIMAÇÃO DA RELAÇÃO TERAPÊUTICA COM A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO VERBAL. *João Juliani, Marcos Roberto Garcia***, Celso Aparecido Athayde Neto, Livia Gabriela Selletti Massabki, Marina Tropic Fonseca Carioba Arndt e Mônica Fernandes Sisti Garcia** (Departamento de Psicologia – Laboratório de Psicologia Experimental e Comportamento Humano, Centro Universitário Filadélfia – UniFil, Londrina, Pr.)

A análise feita por Skinner (1957) pouco foi explorada experimentalmente pelos analistas do comportamento, porém é sabido que as contingências verbais naturalmente permeiam todas as relações entre os homens, e que este conhecimento pode ser aplicado ao contexto clínico. O comportamento verbal, como qualquer operante, é modelado e mantido por suas conseqüências. Partindo deste pressuposto, identificar as variáveis que estão envolvidas neste processo contribui para a compreensão das relações entre pessoas. O terapeuta, como parte desta relação, pune, modela, mantém e extingue comportamentos verbais sem, muitas vezes ter consciência dos procedimentos utilizados. Assim, estudar as relações verbais que ocorrem em um contexto terapêutico poderá aumentar o controle de variáveis envolvidas neste processo. Esta pesquisa objetivou (a) verificar os operantes verbais que ocorrem na interação cliente-terapeuta, (b) identificar a unidade de comportamento, (c) delimitar o episódio verbal na relação terapêutica. Participaram da pesquisa uma cliente, 27 anos, solteira, com a queixa de dificuldade de relacionamento interpessoal e agressividade, atendida no Serviço de Psicologia da UniFil e um terapeuta, aluno do curso de Psicologia desta mesma instituição. Foram filmadas quatro sessões utilizando duas câmeras, uma focando o terapeuta e outra a cliente. As fitas foram transcritas de acordo com o tempo de cada fala, bem como os momentos de pausa (silêncio). As respostas verbais foram alocadas em episódios verbais, tomando a cliente como falante. O falante/cliente permaneceu aproximadamente 70% do tempo verbalizando durante as sessões. Estas verbalizações foram classificadas como tatos, mandos e ecóicos, sendo que 95,6% de tato, 4,0% de mandos e 0,4% de ecóico. Os tatos pareceram seguir o mesmo padrão, eram controlados por estímulos específicos da vida cotidiana do falante/cliente. Duas características relevantes nos episódios de tato foram: (1) tatos distorcidos (a distorção do controle de estímulos), não raro o falante/cliente fazia uma afirmação sobre algo e imediatamente após se contradizia, como enfatizou ao ouvinte/terapeuta ser uma pessoa que tem facilidades para fazer amizades, porém o que a trouxe para a terapia foi a queixa especificada acima. Outra variação do operante tato foi a ocorrência de (2) tatos impuros (uma mistura de relação de controle tanto do tato como do mando), estes operantes apareciam como descrições de situações em que especificavam a forma de como o terapeuta deveria se comportar. A baixa freqüência de mandos em relação a alta freqüência de tatos impuros pode estar relacionada com as conseqüências emitidas pelo terapeuta para as respostas de mando. Os episódios verbais classificados como mandos constituíram-se de perguntas que o falante/cliente emitia para o ouvinte/terapeuta, para que este esclarecesse respostas verbais emitidas imediatamente antes. Este operante, na relação, apareceu fazendo com que o ouvinte/terapeuta repetisse a pergunta anterior de maneira menos ampla, restringindo, assim, o campo de discussão sobre o assunto e permitindo ao falante/cliente maior tempo para editar a resposta. O tratamento das verbalizações possibilitou descobrir os controles das respostas verbais e colocou o terapeuta em contato com variáveis importantes da relação terapêutica contribuindo para uma mudança no comportamento do cliente.

Apoio Financeiro: Fundação Araucária.

Plavras-chave: Operantes Verbais, Relação Terapêutica, Episódio Verbal.

Nível do Trabalho: IC

Código da Pesquisa:

CARACTERÍSTICAS PSICOSSOCIAIS DE USUÁRIOS DE UMA CLÍNICA – ESCOLA DE PSICOLOGIA. *Kathia Maria Costa Neiva, Maria Cândida Barreiros Magalhães* (Universidade Ibirapuera, São Paulo, S.P.)

O presente estudo tem como objetivo apresentar as características psicossociais dos usuários de uma clínica-escola de Psicologia localizada na região sul da cidade de São Paulo, durante o período de 2000 a 2005. Os dados foram coletados por meio de consulta à ficha de entrevista de triagem que consta do prontuário dos clientes. Neste período foram atendidos 2073 clientes, uma porcentagem maior de mulheres (59,8%) do que de homens (40,2%). Com relação à faixa etária predominante, constatou-se que 29,8% dos clientes eram menores de 10 anos e 31,7% tinham entre 11 e 20 anos, indicando que os usuários deste período foram majoritariamente crianças e adolescentes (61,5%). A renda familiar declarada pela grande maioria dos usuários dos anos 2004 e 2005 (81,8%) foi de no máximo seis salários mínimos (SM), sendo que 64,7% dos usuários declararam ter renda familiar de até 4 SM. Isto indica que a população atendida por esta clínica-escola é proveniente principalmente de classes econômicas menos favorecidas. Entretanto, boa parte dos usuários declarou residir em casa própria (59,9%). Em relação aos serviços prestados, constatou-se que, neste período, 28,5% dos clientes foram atendidos em psicoterapia (adulto ou adolescente); 25,8% em orientação profissional; 18,7% em psicodiagnóstico; 12,5% em intervenção psicopedagógica e 11,5% em ludoterapia e orientação de pais. Conclui-se, portanto, que neste período a procura de serviços psicológicos por parte da população feminina foi predominante, e que a maioria dos clientes atendidos foram crianças e adolescentes provenientes de famílias de baixa renda. Pesquisas realizadas com outras clínicas-escola encontraram resultados semelhantes com relação à predominância de clientes provenientes de classes econômicas menos favorecidas e com idade até 20 anos. Entretanto, os resultados não são uniformes com relação ao sexo predominante nos usuários das clínicas-escola. Este tipo de pesquisa mostra a importância de conhecer melhor as características psicossociais da clientela, visando assim melhor direcionar os serviços e modalidades de atendimento às necessidades de seus usuários.

Palavras-chave: clínica-escola; características psicossociais; perfil de clientela

P

CLIN

DESSENSIBILIZAÇÃO E REPROCESSAMENTO ATRAVÉS DE MOVIMENTOS OCULARES (EMDR) COMO TÉCNICA DE INTERVENÇÃO PARA O TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMA. *Gledson Régis Lobato** (Centro Universitário de Patos de Minas, Sociedade de Ensino Superior de Patos de Minas, Patos de Minas, MG), Dra. Renata Ferrarez Fernandes Lopes (Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG), Eduardo Antônio Moreira (Sociedade de Ensino Superior de Patos de Minas, Patos de Minas, MG).*

O presente trabalho consiste numa revisão de literatura acerca do desenvolvimento atual da compreensão e tratamento do Transtorno do Estresse Pós-trauma e do EMDR como possibilidade terapêutica para o transtorno. Realizou-se um levantamento de estudos no período de 1998 a 2007 nas bases de dados “Periódicos Capes”, “SciELO” e em livros, utilizando os termos : Transtorno de Estresse Pós-Trauma (TEPT), Psicoterapia Cognitivo-Comportamental e EMDR. O Transtorno do Estresse Pós-Trauma (TEPT), conforme descrito no DSM-IV-TR, inclui sintomas que se desenvolvem após a exposição do indivíduo a um estressor traumático extremo. Os sintomas persistentes incluem uma revivência do evento traumático, esquiva de estímulos associados com o trauma, embotamento da responsividade geral e sintomas de excitação aumentada. Estudos de neuro-imagem em indivíduos com TEPT indicam uma diminuição do volume hipocampal, ativação da amígdala, diminuição da atividade da área de Broca e alteração de outros sistemas do organismo. Quanto às explicações psicológicas do TEPT, contribuições relevantes são encontradas na Terapia Cognitiva, a qual compreende os problemas psicológicos como resultados de interpretações disfuncionais dos eventos, salientando o modelo cognitivo da ansiedade. Ademais, verificam-se contribuições dos modelos comportamentais de condicionamento clássico e operante. Quanto ao tratamento psicoterápico, a Terapia Cognitivo-Comportamental tem se mostrado eficaz, com intervenções terapêuticas fundamentadas nas técnicas de exposição e na utilização de técnicas variadas a partir da conceituação cognitiva do cliente. A literatura especializada apresenta a necessidade de técnicas que abordem aspectos emocionais e corporais, no tratamento do TEPT. Nesse sentido, o EMDR tem demonstrado eficácia e a análise da técnica e de seus procedimentos permitem uma utilização coerente com a abordagem cognitivo-comportamental. Em termos gerais, o EMDR foca seu trabalho terapêutico em alvos ligados ao trauma (sensações corporais, cognições negativas, emoções negativas, imagens do evento traumático), com o objetivo de acessar uma neuro-rede constituída a partir do evento traumático. Ao acessar a neuro-rede, busca-se dessensibilizar e reprocessar as informações bloqueadas a fim de que se tornem mais funcionais. O método consiste em focar o alvo e fazer uma estimulação bilateral, através de movimentos oculares (horizontais, verticais), ou através de outros estímulos (sonoros, táteis) e acompanhar o movimento de reprocessamento e elaboração da memória do trauma. Utiliza-se como modelo teórico, para explicar os efeitos da técnica, o Modelo do Processamento Acelerado de Informações. Segundo esse modelo, a estimulação bilateral favorece o desbloqueio de memórias ligadas ao trauma, acelerando o processamento, por conseguinte, modificando tanto registros corporais e emocionais (via dessensibilização) quanto cognições. Estudos recentes têm apresentado a eficácia do método, contudo o mecanismo explicativo de seus efeitos ainda não está elucidado, constituindo uma área de muitas controvérsias.

Psicoterapia Cognitivo-Comportamental, Estresse Pós-Trauma, EMDR.

Outro

CLIN

PERFIL DA POPULAÇÃO ATENDIDA PELO CENTRO DE ATENDIMENTO E PROMOÇÃO HUMANA DA UNIVERSIDADE DE RIO VERDE. *Terezinha Martins de Oliveira**; *Marcelo Borges Henriques e Umbelina do Rego Leite* (Laboratório de Psicologia Experimental, Universidade de Rio Verde, Rio Verde – Go).

Muitos são os estudos sobre a caracterização da clientela de clínicas-escola de Psicologia. Tais estudos fornecem elementos para o aprimoramento dos serviços oferecidos aprimorando não só o atendimento à comunidade, mas também oportunizando o desenvolvimento teórico-prático dos alunos dos cursos de Psicologia. Somada à baixa diversidade de estudos sobre o tema no Brasil, constatou-se que, no Estado de Goiás, não há registro de estudos com tais características. Observa-se que, em sua grande maioria, os estudos são oriundos do Estado de São Paulo, e muitos poucos das outras regiões. Assim, o presente estudo objetivou efetuar uma análise do retrato da clientela do Centro de Atendimento e Promoção Humana da Universidade de Rio Verde – Goiás, através da caracterização do perfil sociodemográfico e epidemiológico de sua clientela. O estudo utilizou uma metodologia descritiva, retrospectiva documental, na qual os dados coletados se deram a partir dos prontuários dos pacientes inscritos no referido centro. O estudo utilizou uma amostra num total de 109 prontuários, sorteados entre os anos de 2005 a 2007 e distribuídos em proporções semelhantes entre os períodos citados. Os resultados apresentados, demonstram que a maioria dos clientes que procuraram o CAPH foram clientes do sexo feminino, com 67% (73 sujeitos), em comparação com os 33% (36 sujeitos) referentes ao sexo masculino. Pôde-se observar que, entre as faixas etárias operacionalizadas, houve uma maior concentração de clientes na faixa etária de 20 a 29 anos, equivalendo-se a 34,9% da amostra. Verificou-se, também, que a concentração dos clientes solteiros totalizou 70,6% da amostra, havendo uma alta porcentagem (33%) de clientes abaixo da maioridade idade civil (idades que, segundo o Código Civil brasileiro, não estão habilitadas para o casamento civil), demonstrando que há uma grande quantidade de crianças e adolescentes na faixa de 0 a 18 anos de idade. Quanto às fontes de encaminhamento, os dados revelam que a maior frequência de encaminhamentos (28,4% da clientela, 31 participantes), declararam ter buscado atendimento psicológico espontaneamente. A segunda grande fonte de encaminhamentos foi por meio de indicações de Médicos (26 pacientes, 23,9%), também podem ser mencionadas, entre as fontes que mais encaminham clientes para o CAPH, o Conselho Tutelar e as instituições escolares, que juntos representam 22,9% das ocorrências. As queixas mais frequentes foram Depressão / Tristeza e Dificuldades nas relações familiares, ambas apresentando uma porcentagem de 24,4% de ocorrências, e, em segundo lugar, Dificuldades em processos cognitivos com 14,6%. Os dados oportunizam o estudo de implementação de programas de atendimento psicológico mais específicos, como, por exemplo, grupos terapêuticos (grupos de mulheres com queixas de depressão, grupos de pais e de treinamento de habilidades sociais), visando direcionar modalidades de intervenção mais adequadas às especificidades da clientela.

Palavras-chave: Clínica-escola; Caracterização da clientela; Triagem psicológica.
Outro

CLIN

FOBIA SOCIAL E HABILIDADES SOCIAIS EM UNIVERSITÁRIOS ACADÊMICOS DE PSICOLOGIA. *Renata Mariano Oliveira** e *Marcelo Borges Henriques* (Laboratório de Psicologia Experimental, Universidade de Rio Verde, Rio Verde – Go).

O presente estudo teve como objetivo verificar a relação existente entre a dificuldade de apresentar trabalhos na graduação com a Fobia Social e/ou Habilidades Sociais. Para isso, foi realizada uma pesquisa em uma universidade do sudoeste goiano, com 40 universitários de ambos os sexos, oriundos do curso de Psicologia e pertencentes do 1º ao 10º período. Foram utilizados, para coleta de dados, dois instrumentos: a Escala de *Liebowitz* para Fobia Social (LSAS) constituída por 24 itens divididos em duas sub-escalas (interação social e desempenho), avaliados em uma escala *Likert* de quatro pontos; e o Inventário de Habilidades Sociais (IHS), composto por um caderno de aplicação com 38 situações, onde cada item é avaliado por uma escala do tipo *Likert*, com cinco pontos. Os dados demonstraram que os participantes manifestaram, na escala LSAS, um maior nível de Ansiedade ou Medo do que Evitamento. Ao avaliar o nível de Habilidade Social dos indivíduos, observou-se que os mesmos apresentaram escores mais baixos no fator de Auto-Controle e Agressividade e escores mais altos no fator correspondente a Auto-Afirmação na Expressão de Sentimento Positivo. Também foram realizadas análises para avaliar a relação entre Fobia Social e Habilidades Sociais. As análises demonstraram uma correlação negativa ($p=0,003$) entre as escalas. O teste de correlação de *Pearson* também foi utilizado para verificar a relação entre Fobia Social e Habilidades Sociais com o período cursado e a idade dos participantes. Encontrou-se uma correlação negativa em entre ao período cursado em relação à Fobia Social ($p=0,0020$) e, em relação às Habilidades Sociais, observou-se uma correlação positiva ($p=0,007$). Contudo, a mesma análise em com respeito a idade dos participantes não se mostrou significativa estatisticamente. Os resultados sugerem que quanto maior o período cursado, menor o índice de Fobia Social e maior o nível de Habilidades Sociais. A tendência a apresentar sintomas fóbicos sociais no ingresso à universidade, poderia estar mais relacionado as novas demandas sociais exigidas nesse contexto do que a idade dos estudantes. Contudo, deve-se considerar a amostra utilizada, uma vez que estudos empíricos encontraram diferenças significativas de ansiedade entre universitários de diferentes áreas acadêmicas. O fato de ter-se encontrado uma correlação negativa entre Fobia Social e Habilidades Sociais, evidencia que o indivíduo que tem um bom repertório de habilidades sociais tende a não ter fobia social, isso traz implicações importantíssimas para a área de diagnósticos classificatórios, uma vez que os indivíduos não habilidosos socialmente, tenderiam, ao longo de suas exposições, a produzir estímulos aversivos. Os resultados oportunizam, assim, uma reflexão sobre o diagnóstico classificatório, pois um indivíduo que apresenta um repertório pobre em habilidades sociais provavelmente irá apresentar um pobre desempenho nas situações em que precisa se expor socialmente, então, com o passar do tempo, esse sujeito tenderá a ser reforçado negativamente por esquivar-se das situações e contextos nas quais ele não conseguia emitir um comportamento socialmente habilidoso. Deste modo, a pessoa que se esquiva de situações sociais poderia vir a ser classificada e estigmatizada como fóbica social.

Palavras-chave: Habilidades Sociais, Fobia Social, Universitários.

Outro

CLIN

ASPECTOS DA RELAÇÃO MÃE-FILHO NO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS COM PSORÍASE. *Carolina Grespan Pereira Souza*** (Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria/ Universidade Estadual de Campinas /Campinas-SP) e *Maira Bonafé Sei*** (Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria/Universidade Estadual de Campinas/Campinas-SP e Laboratório Casal e Família: Clínica e Estudos Psicossociais/Instituto de Psicologia/Universidade de São Paulo/São Paulo-SP).

Objetivou-se compreender como as relações iniciais mãe-filho influenciam no desenvolvimento de doenças psicossomáticas na criança, em especial a psoríase, além de estudar como é estabelecido o vínculo na relação terapeuta-paciente segundo o referencial psicodinâmico, já que os sintomas da psoríase podem estar relacionados com conflitos psíquicos inconscientes. Considerando que é a partir das relações iniciais mãe-filho que começam a ser impressos, no corpo e no psiquismo da criança, os primeiros modelos de vinculação com o mundo externo, infere-se que as dificuldades nesta díade terão diversas vias de manifestação, e uma delas seriam as doenças psicossomáticas e de pele com componentes emocionais. Este tipo de doença de pele representaria a não-existência de um limite claro entre eu e não-eu, tanto por um excesso de estímulo, quanto pela falta. Desta forma, pretendeu-se compreender a dinâmica mãe-filho, via psicoterapia infantil, visto que a pele pode representar um caminho para ajuda e necessidade de ser olhada. Participaram deste trabalho duas crianças entre 6 e 9 anos de idade atendidas no Ambulatório de Psicoterapia de Crianças do Hospital das Clínicas da UNICAMP, que apresentavam diagnóstico de psoríase com componentes emocionais associados. Como instrumentos para coleta de dados utilizou-se: história de vida; hora de jogo diagnóstica; testes psicológicos; sessões de psicoterapia lúdica das crianças, e supervisões clínicas dos atendimentos. Trata-se de uma pesquisa clínico-qualitativa, com os participantes escolhidos por conveniência, isto é, crianças com história de psoríase cujo atendimento permitia a consecução dos objetivos propostos. O material clínico foi descrito, discutido e analisado tomando como referência autores de orientação psicanalítica. Assim, por meio da prática ludoterápica com as crianças, das comunicações por meio do brincar e dos desenhos, foram feitas associações com conceitos e idéias defendidas pelos autores de orientação psicanalítica que estudaram esse tema. Sobre a técnica psicoterápica empregada, a psicoterapia visa à compreensão das fantasias, angústias e defesas inconscientes. Utilizou-se a técnica da ludoterapia, que segue as seguintes convenções: durante 45 minutos, uma vez por semana, em uma sala de consulta ambulatorial, a criança tem a liberdade de utilizar - de forma livre, como desejar - uma caixa com material gráfico e com brinquedos. Os únicos limites são o de não danificar os móveis da sala, o de não se machucar e não machucar o profissional. O transcorrido nas sessões não é revelado aos pais ou responsáveis, conduta essa que, segundo este referencial, é fundamental para a psicoterapia. Percebeu-se nesta investigação que, diante de quadros de doenças de pele em crianças, marcadas por questões de ordem emocional, a psicoterapia liga-se fortemente a um posicionamento de escuta e acolhimento, sendo possível observar a presença de tais dinâmicas no interior da relação mãe-criança. Nestes casos, defende-se que a psicoterapia pode se configurar como um interessante caminho no sentido de minorar o sofrimento causado pela doença, auxiliando o indivíduo a recriar ou criar pela primeira vez as palavras e os elos que faltavam entre psique e soma.

Palavras-chave: Relação mãe-filho; Psicoterapia; Psicossomática

Outro

CLIN

INDICAÇÃO E NÃO-INDICAÇÃO DE ADOLESCENTES PARA ATENDIMENTO PSICOLÓGICO: PESQUISA COM PROFESSORAS DO 2º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL. *Marina Monzani da Rocha***, *Lucirley Guimarães de Sousa Araújo***, *Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras* (Universidade de São Paulo, São Paulo, SP), *Isabela Maria Pinto Góes**, *Karina de Alvarenga Drumond Machado**, *Vanessa Silva dos Reis**, *Lincoln Coimbra Martins* (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG).

A adolescência é um período de transição que pode culminar no aparecimento de problemas de comportamento sujeitos a manutenção na idade adulta. Neste sentido, o papel dos professores no auxílio à detecção, registro e encaminhamento dos alunos para atendimento psicológico é de extrema importância. Entretanto, mostra-se necessário que os mesmos estejam preparados para esta tarefa. Este trabalho investiga os motivos de indicação e não-indicação de adolescentes para atendimento psicológico, de acordo com a opinião de professores. A pesquisa foi realizada em uma escola pública de Belo Horizonte - MG, com três professoras do 2º ciclo do Ensino Fundamental: uma de 6ª série, uma de 7ª série e uma de 8ª série, respectivamente das disciplinas de Língua Portuguesa e Inglesa. Elas preencheram duas fichas: a primeira deveria conter os nomes de 16 alunos (8 alunas e 8 alunos) que, de acordo com sua visão, não precisariam de atendimento psicológico; a segunda deveria conter os nomes de alunos e alunas que ela encaminharia atendimento psicológico. Neste caso, não havia número mínimo nem máximo quanto ao total de alunos e ao sexo. Cada professora preenchia as fichas apenas sobre sua turma. Para cada adolescente indicado ou não, as professoras deveriam explicitar o motivo desta qualificação. Na análise dos dados, cada motivo apontado pelas professoras foi transformado em uma categoria. Por conseguinte, foram estabelecidas duas formas de análise: quanto ao perfil dos alunos e quanto aos motivos de indicação ou não. No caso dos adolescentes não-indicados, as professoras apontam apenas um motivo em cada série, incluindo todos os alunos listados na mesma justificativa (6ª série - “conseguem lidar bem com as questões da adolescência”; 7ª série - “bom relacionamento”; e 8ª série - “conseguem lidar bem com as questões da adolescência, comportamento normal e sabem a hora certa de cada coisa”). Quanto ao perfil dos alunos, os sexos masculino e feminino foram previamente controlados e, portanto, aparecem 16 adolescentes (8 alunos e 8 alunas) em todas as fichas de não-indicação, exceto na ficha da 7ª série em que a professora repetiu o nome de dois alunos. No caso dos adolescentes indicados, chama a atenção o perfil dos alunos: os garotos são majorias nas três séries; há pelo menos três motivos de indicação em cada série e as justificativas mais frequentes são problemas externalizantes (6ª série - “desinteresse pela escola”; 7ª série - “dificuldade de aprendizagem”, “relacionamento”; 8ª série - “alunos repetentes”, “relatam ou deixam escapar episódios de extrema violência e são ora apáticos, ora muito inquietos”). A conclusão, para esta amostra, é que os professores são mais específicos nas justificativas para indicação que para a não-indicação de adolescentes para atendimento psicológico. Preocupa-nos a baixa detecção de problemas de comportamento internalizantes que podem não existir nesta amostra ou terem sido negligenciados. Isso pode estar relacionado à baixa frequência de encaminhamento do sexo feminino. Considerando o papel fundamental dos professores, parece ser importante a realização de treinamentos visando prepará-los melhor para esta tarefa. Sugere-se ainda que mais trabalhos sejam feitos, com aumento e diversificação da amostra entre diferentes extratos sócio-econômicos.

Apoio financeiro: **FAPESP e CNPq**

Palavras-chave: adolescência, distúrbios do comportamento, atendimento psicológico.

Nível do trabalho: **M**

Área de pesquisa: **CLIN**

A POSSIBILIDADE DO EXERCÍCIO DO HOLDING EM UM ATENDIMENTO EM PSICOTERAPIA PSICODINÂMICA BREVE. *Dulcina Branca Dean Gomes***, *Marcos Alves Pereira***, *Antonio Carlos Possa.* (IPPEPSP – Instituto Paulista de Psicologia, Estudos Sociais e Pesquisa – São Paulo-SP e Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU - São Paulo-SP).

A Psicoterapia Psicodinâmica Breve caracteriza-se por ser um procedimento psicoterápico ancorado na psicanálise, porém com técnicas e objetivos diferenciados. É uma técnica ativa que possibilita atuação dinâmica ao apresentar o estabelecimento de limite de tempo, de hipóteses diagnósticas, determinação de foco de trabalho e objetivos a serem alcançados. O holding, de acordo com Winnicott, é a possibilidade de “segurar, sustentar o bebê”. O holding pode impedir, prevenir ou proteger o bebê da sensação ou estado de “cair” para sempre, ou ser feito em pedaços”. O holding se estabelece em decorrência da confiabilidade na relação mãe (psicoterapeuta) x bebê (paciente) e possibilita a criação de: (1) defesas contra agressões e invasões ambientais modificadoras da rotina, geradoras de angústia e confusão que dificultam ou impedem o amadurecimento; (2) uma ponte entre o calmo e o excitado, entre o sono e o desperto. Este trabalho é fruto da observação de um processo em Psicoterapia Psicodinâmica Breve de uma mulher de 30 anos, solteira, com queixa de dificuldades nas relações familiares, amorosas e profissionais, e que apresenta um quadro de choro e solidão. A paciente apresenta dificuldades severas em relação ao pai, narra uma situação de abuso sexual e agressões físicas por parte de um parceiro, e coloca que sempre foi abandonada pelos namorados, reconhecendo em si pensamentos maus contra si mesma. O foco sugeria dificuldades de lidar com limites e o objetivo estabelecido foi o da busca de seu autoconhecimento. O processo psicoterápico contou com 20 sessões, quando a expectativa inicial era de 24 sessões. Durante os atendimentos, a paciente reescreve sua biografia percebendo-se “... mexida e necessitando mudar de atitudes”. Reconhece o caráter invasivo das atitudes do namorado, limita esta situação e gradativamente ganha força e espaço para reorientar sua vida: quer morar sozinha e voltar a estudar. A paciente re-significa sua história e, próximo ao final dos atendimentos, muda-se para sua casa, volta a estudar e, percebendo dificuldades de horário para continuar o processo psicoterápico, encerra-o com certa antecedência. Durante todo o processo, o holding foi usado, pois a paciente exigia um trabalho de atenção às suas necessidades básicas. A paciente vivenciou a experiência de ser vista e aceita como é, o que a levou a se reconhecer. Em várias sessões, o choro foi uma constante e o foco estabelecido teve que ser trabalhado com refinamento e delicadeza. O holding estabelecido no início do trabalho possibilitou que a paciente se encorajasse a cuidar de si e a se orientar em direção ao que queria. Conclui-se que o holding pode ser realizado dentro da Psicoterapia Psicodinâmica Breve com pacientes mais fragilizados e que não se choca com a orientação inicial da técnica breve.

Palavras-chave: Psicoterapia Psicodinâmica Breve; Holding; Teoria do Amadurecimento Humano

Nível do Trabalho: P

CLIN

MANEJO DA TRANSFERÊNCIA NEGATIVA EM PSICOTERAPIA BREVE.
*Adriana Bull**;* *Anna Paula Bento Ferreira de Souza**;* *Antonio Carlos Possa.*
(IPESP – Instituto Paulista de Psicologia, Estudos Sociais e Pesquisa e Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU – São Paulo-SP).

O atendimento à comunidade, em clínica-escola, reserva surpresas ao psicoterapeuta, mesmo em curso de especialização. Como ‘porta de entrada’ para a clínica, neste caso, é utilizada uma entrevista de triagem por um profissional, que não irá, necessariamente, atender o paciente em seu processo psicoterápico. São vários os contratempos que se pode encontrar nas entrevistas de triagem, como, por exemplo, pacientes nitidamente contra-indicados para os serviços que a clínica-escola oferece, mas que não podem ser, simplesmente, encaminhados para outras instituições sem um mínimo de suporte emocional, pois não terão condição de enfrentar as filas de espera que, usualmente, são encontradas. São pacientes com necessidade de acompanhamento medicamentoso, mas que buscam a terapia por acreditarem que, assim, evitarão o uso de remédio; são pacientes que tiveram experiências não bem-sucedidas em tentativas anteriores, ora por conta de excessivas faltas, ora por manejo inapropriado de seu processo psicoterápico, ora por dificuldades em se vincular em seu atendimento. Este trabalho refere-se à transferência negativa de uma paciente de 55 anos, nissei, viúva e com 8 irmãos. Ao se apresentar para o atendimento, quando chamada para dar início ao processo psicoterápico, apresentou-se totalmente desmotivada para a psicoterapia, ao constatar que não seria atendida pelo profissional que havia realizado a sua triagem. Recusou-se a falar de si, insistindo que preferia realizar o seu processo com o outro profissional. A terapeuta, diante da resistência da paciente, evitou a confrontação com seus desejos, passando a falar da cultura oriental, pela qual sempre teve muito interesse. A paciente, que, até então, havia se desinteressado em dar início ao processo, passou a falar, com orgulho, de suas origens, permeando seus relatos com situações vividas pela família. Ao final do primeiro encontro, a paciente estava empolgada para ter a segunda sessão e para continuar a falar de si. Em um manejo espontâneo da transferência negativa, a terapeuta pôde reverter a resistência apresentada pela paciente, ao conseguir destacá-la entre o universo de pacientes, pelas suas próprias características, talvez como nunca tenha sido destacada em seu universo familiar, constituído por muitos irmãos. De certa forma, a terapeuta adotou a recomendação do saudoso Maurício Knobel, que apontava que o objetivo da primeira sessão é garantir a segunda e, assim, sucessivamente. O manejo da transferência, mais especificamente, negativa é de fundamental importância para a sobrevivência do processo psicoterápico, em que, ao revertê-la para a transferência positiva, favorece a aliança terapêutica.

Palavras-chave: Triagem; Transferência; Psicoterapia Breve
Natureza do Trabalho: Pesquisador – P

CLIN

A PRÁTICA CLÍNICA EM FACE DOS NOVOS DESAFIOS PROFISSIONAIS.

*Anna Paula Bento Ferreira de Souza***, *Adriana Bull***, *Joaquim Gonçalves Coelho Filho* e *Antonio Carlos Possa*. (IPPEP – Instituto Paulista de Psicologia, Estudos Sociais e Pesquisa, Universidade São Marcos e Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU – São Paulo-SP).

O exercício da prática clínica passou a contar com o desafio de atendimentos concentrados em 12 sessões, mediante a oficialização da cobertura para psicoterapia pelas instituições de seguro saúde, em conformidade com as Políticas Públicas da Saúde, que foram regulamentadas. Sem se questionar a adequação do número de sessões aprovado para utilização no período de um ano, nem mesmo a remuneração oferecida pelas corretoras de seguro, já que esta é tarefa de todos nós, psicólogos, em consonância com os órgãos representativos de nossa classe profissional, temos que trabalhar com a realidade. Este trabalho procura destacar a prática clínica de um atendimento realizado em 12 sessões, entre outros de mesmo número, em clínica-escola de curso de especialização em psicologia clínica, com concentração na técnica da Psicoterapia Breve. Inicialmente, passa a ser importante a diferenciação entre trabalho clínico fundamentado no conflito subjacente e trabalho focalizado, em situação de crise. Ressalta-se que mesmo um trabalho focalizado tem o potencial de levar o cliente a redesenhar a sua história. Trata-se do atendimento de senhora de 69 anos, casada, enfermeira, em vistas de se aposentar, com uma filha de 28 anos. Após se assegurar do seu consentimento livre e esclarecido para utilização de seu processo em trabalho de pesquisa, a cliente apresentou como queixa os constantes desentendimentos travados com a filha. Ocupava o lugar de mediadora entre a rigidez do marido nas críticas dirigidas à filha, mas era com ela que a filha se rebelava, rompendo o relacionamento que possuíam até a filha passar a acompanhar as amigas em passeios noturnos. O processo psicoterápico teve o seu objetivo estabelecido na segunda sessão, após a entrevista inicial, e girou em torno da circunscrição da pessoa da cliente, explorando os limites que possuía em relação ao outro e também em relação ao lugar que ocupava na família, a partir do foco de trabalho identificado como sendo o de baixa integração do self. Nessa ocasião, foi estabelecido o período de 12 sessões semanais. Na 6ª sessão, a terapeuta realizou a revisão de meio de processo, com vistas à reorganização do atendimento e reafirmação dos propósitos. Na 9ª sessão, foi reafirmado o término para dali a três encontros. Nesse momento, a cliente demonstrou certo desconforto, mas logo retomou que era esse o período combinado. Procurou, em seguida, aproveitar o tempo da sessão, o mesmo fazendo nas três últimas. Ao final do último atendimento, a terapeuta anunciou para dali a 4 meses um encontro de avaliação, a título de follow-up, procedimento adotado em todos os processos da instituição. A cliente mostrou-se amparada e motivada para o follow-up agendado. A cliente pôde estabelecer limites em relação às cobranças do marido, o que reaproximou mãe e filha. Pôde, ainda, assumir que suas represálias à filha eram mais por pressão do marido que por vontade própria. Esta ilustração de atendimento permite constatar que intervenções na crise são viáveis mesmo em número reduzido de sessões e desde que feitas em nome de um propósito.

Palavras-chave: Prática Clínica; Psicoterapia Breve; Políticas Públicas

Nível do Trabalho: Pesquisador – P

CLIN

A ENTREVISTA DE TRIAGEM: MOMENTO DE INFLEXÃO DA MOTIVAÇÃO PARA A PSICOTERAPIA. *Sônia Maria dos Santos Monteiro***, *Saulo Durso Ferreira***, *Antonio Carlos Possa*, *Joaquim Gonçalves Coelho Filho*. (IPPESP – Instituto Paulista de Psicologia, Estudos Sociais e Pesquisa, Universidade São Marcos e Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU – São Paulo-SP)

A busca por psicoterapia vem se intensificando, nos últimos anos, como mais uma modalidade com vistas à saúde. No entanto, muitos pacientes que se inscrevem em serviços psicoterápicos voltados à comunidade são movidos por impulsos diante de crises momentâneas ou por insistência de pessoas de seus relacionamentos. Quando chamados para a entrevista de triagem, muitos desistem dela e outros comparecem com o discurso de que os motivos pela inscrição já foram superados, com nítida falta de circunscrição do que vem a ser psicoterapia. Há ainda aqueles que, embora tenham comparecido à triagem, desistem quando são chamados para o início efetivo do processo psicoterápico ou refazem sucessivamente o horário de disponibilidade para atendimento, impossibilitando a formação do par terapêutico. Talvez seja essa a forma de dizerem não ou de dizerem que não estão preparados para o trabalho psicoterápico. Outros, porém, envolvem-se com a triagem que declaram, ao final dela, surpresa por falarem tanto de si, como também do quanto estão aliviados por falarem de temas por tanto tempo sufocados. Este trabalho tem por objetivo apresentar a movimentação da procura por serviços psicoterápicos em clínica-escola, de curso de especialização em psicologia clínica. O período focalizado para análise compreende os meses de agosto a outubro de 2007, sobre inscrições realizadas a partir de junho do mesmo ano. Foram agendados 178 candidatos para triagem, com desistência de 66 deles (37,1%), por não comparecerem no horário marcado para a sua triagem. Compareceram, assim, no período focalizado, 112 inscritos (62,9%) do total chamado para triagem, que recebiam a informação de que o tempo de espera para o início do atendimento seria inversamente proporcional ao número de horários disponibilizados pelo paciente para o seu atendimento: disponibilidade para qualquer dia da semana tenderia ser prontamente atendida, pela facilidade de encaixe com a disponibilidade dos terapeutas. Já a disponibilidade de apenas um período por semana, por exemplo, sábado pela manhã, tenderia a prolongar o tempo de espera para o início do atendimento. Para todos, no entanto, fora avisado que seriam chamados dentro do período de três meses, a partir da triagem. Dos 112 triados, quando chamados para atendimento, apenas 77 deles iniciaram efetivamente o processo psicoterápico (68,8% do total triado ou 43,3% do total de inscritos, originalmente contatados). Como, no momento presente, alguns desses pacientes ainda se encontram em atendimento, faltam dados para se estabelecer o número total de processos finalizados, com estimativa de duração de até 7 meses de atendimento, embora o número de desistência, após o início do processo, venha se apresentando em patamares bem baixos. De qualquer forma, a movimentação de atendimento dessa clínica-escola, voltada ao atendimento à comunidade, expõe, ainda que reservadas as suas especificidades, a inflexão da curva de motivação por serviços psicoterápicos. Acredita-se que a comunidade ainda veja a psicoterapia como pronto-socorro para crises emocionais intensas e não como um serviço voltado à saúde emocional.

Palavras-chave: Triagem; Clínica-escola; Atendimento à Comunidade

Nível do trabalho: Pesquisador – P

CLIN

RELATO DO PROCESSO PSICOTERAPÊUTICO EM UM CASO DE TRICOTILOMANIA. *Lúcia Regina De Biagi Cava, Michelle de Andrade Lemes*
(*Prefeitura Municipal de Uberlândia, Uberlândia-M.G.*)

O presente trabalho tem por objetivo descrever o processo terapêutico, bem como de orientações de pais em um caso de tricotilomania, apresentado por uma pré-adolescente de 12 anos. J.S. foi acolhida em companhia de sua mãe em uma Unidade Pública de Saúde do município de Uberlândia-Mg. Após avaliação, a paciente preencheu os critérios diagnósticos do DSM-IV TR e da CID 10 para Tricotilomania, um transtorno de hábitos e impulsos, caracterizado pela resposta recorrente de arrancar os cabelos precedido por situações de ansiedade/tensão e seguido de sensação de alívio e satisfação. As queixas iniciais da mãe relacionavam-se à ansiedade, irritabilidade e auto-agressão por parte da paciente, além de uma relação conflituosa entre esta e o pai. A paciente referia auto-agressão diante de situações ansiogênicas, confirmando as queixas anteriormente citadas. No decorrer do processo conceituou-se a problemática da seguinte maneira: observou-se uma situação familiar delicada, onde o pai era foco de sentimentos negativos por parte dos outros membros da família, considerando que J.S. apresentava forte identificação com este, não somente em termos de personalidade, mas de semelhança física, voltava tais sentimentos contra si própria. Pode-se observar que os comportamentos agressivos apresentados pela pré-adolescente eram aprendidos, uma vez que ambos pai e mãe manifestavam comportamentos semelhantes em forma de castigos e punições. Um outro aspecto considerado era o avó materna nutrir uma relação conflituosa com o genro e exercer grande influência sobre a paciente, o que reforçava os sentimentos negativos de J.S. contra o pai e contra si própria. Diante do exposto, os principais objetivos terapêuticos foram: Com os pais 1) Orientar-los a diminuição de comportamentos agressivos e punições 2) Incentivar o pai a aproximar-se de forma positiva da filha, oportunizando a construção de uma relação saudável 3) Auxiliar a mãe a mediar a relação entre avó e pai, evitando a geração de conflitos. Com a paciente 1) Encorajá-la a descrever e lidar com seus sentimentos 2) Incentivá-la à aproximar-se do pai e aceitar a aproximação deste, bem como a conscientizá-la da diferenciação entre sua relação com o pai e a relação da avó com o mesmo 3) Ensiná-la novas formas de lidar com a ansiedade, como, por exemplo, na confecção de um diário, onde pudesse expressar seus sentimentos, aceitá-los e lidar com eles. Os resultados obtidos com a intervenção terapêutica foram acessados através dos relatos da paciente e da mãe e de comportamentos observados durante as sessões de psicoterapia e da orientação de pais. A mãe referiu melhora significativa na relação J.S.-pai, especialmente por parte do segundo, assim como diminuição considerável dos episódios de tricotilomania, o que também pode ser observado por parte dos terapeutas e relatado pela paciente. J.S. referiu a melhora da relação com o pai, porém, dificuldade em aproximar-se dele. Conclui-se assim, que a final do processo de psicoterapia houve melhora significativa no quadro de tricotilomania, resultado de mudanças nas relações e no ambiente familiar no qual a paciente encontrava-se inserida.

Palavras-chaves: Tricotilomania, Psicoterapia, Orientação de pais

Área: CLIN

PSICOTERAPIA E GÊNERO: LEVANTAMENTO DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DOS CLIENTES SUBMETIDOS À TERAPIA DE INTEGRAÇÃO PESSOAL. *Flávia Gotelip C. Veloso**, *Gisela Renate J. Moraes*, *Maria Clara Jost*, *Bartolomeu Troccoli*, *Gerlaine Teixeira Rosa*, *Patrícia Roggi*, (Fundação de Saúde Integral Humanística, Belo Horizonte, MG).

A busca por psicoterapias trouxe à tona padrões sociais de comportamentos que sinalizam diferenças entre homens e mulheres quanto à forma de conceber um processo psicoterapêutico. Encontramos na literatura estudos que relacionam psicoterapia e gênero apontando os fatores psicossociais e as diferenças fisiológicas e metabólicas entre homens e mulheres que devem ser considerados no tratamento. Os conceitos de identidade e papel de gênero se tornaram importantes para o processo, sendo a identidade de gênero definida como o sentido internalizado da masculinidade ou feminilidade e o conhecimento do próprio sexo biológico, assim como os atributos psicológicos envolvidos. Já o papel de gênero é definido como um construto cultural que se refere às expectativas, atitudes e comportamentos considerados apropriados para cada gênero na cultura em questão. Este estudo objetiva traçar o perfil sociodemográfico e clínico das pessoas que livremente procuraram a Terapia de Integração Pessoal, em Belo Horizonte, e foram submetidas ao método da Abordagem Direta do Inconsciente (ADI/TIP), observando as especificidades de gênero presentes. Para tanto, realizou-se uma pesquisa quantitativa com 557 participantes, 378 mulheres e 179 homens, através de um questionário de auto-avaliação do participante (QAP) cujos dados foram mensurados através da análise de frequência. Assim como em outros estudos, o número de mulheres que procuraram por psicoterapia foi bem superior ao de homens, o que nos levou a optar por uma equiparação aleatória da amostra feminina nas análises posteriores. Os dados sociodemográficos apontam que os dois grupos possuem predominância etária entre 26 e 52 anos; índices aproximados de casados (H:37%, M:40%) e um maior número de homens solteiros (60%) do que de mulheres (48%); nível de escolaridade referente ao terceiro grau (H:59%, M:58%); diferenciada carga horária em relação ao exercício de atividade remunerada, sendo maior o percentual de homens (27%) que trabalham acima de 40 horas semanais (M:17%); renda familiar entre quinhentos e dois mil reais (H:41%, M:37%) e acima de quatro mil reais (H:26%, M:30%). Quanto às queixas clínicas observamos que as mulheres expressam acentuada dificuldade de relacionamento interpessoal (32%) enquanto os homens relatam dificuldades amenas (81%). Ambos possuem dificuldade de relacionamento familiar (H:92%, M:87%) e afetiva/amorosa (H:78%, M:74%); apresentam queixas orgânicas (H:56%, M:66%); dificuldade de vivenciar espiritualidade/religiosidade (H:81%, M:70%); esperam ficar totalmente livres dos problemas que incomodam (H:55%, M:56%); procuram a terapia por sentirem necessidade (H:73%, M:74%), mais que por outros motivos, e apresentam queixas referentes a falta de sentido de vida (H:88%, M:90%). Verificou-se também, elevada ocorrência de sintomas psiquiátricos (H:79%, M:83%) e maior necessidade de álcool para se sentir bem entre os homens (H:30%, M:12%). Sendo o gênero uma construção social do masculino e do feminino, a busca pela psicoterapia ainda carrega o estigma de uma prática feminina e destinada àqueles que “não sabem lidar com seus conflitos”, relacionada às concepções da masculinidade hegemônica presente na cultura do patriarcado. A prática da ADI mostra ainda que apesar das diferenciações existentes quanto às demandas terapêuticas de homens e mulheres, compreender a dinâmica de gênero é relevante, porém não interfere no desempenho dos mesmos.

Palavras-Chave: psicologia clínica, gênero, ADI/TIP

CLI

ANÁLISE EMPÍRICA DOS ITENS DO PERSONALITY DISORDER BELIEF QUESTIONNAIRE: UM ESTUDO PILOTO *Alexandre José de Souza Peres*** (Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF)

Este resumo trata de um estudo piloto de tradução e adaptação para o Brasil do Personality Disorder Belief Questionnaire (PDBQ), com o objetivo geral de verificar a pertinência de se validar o instrumento para aplicação em população não-clínica. Desenvolvido na Holanda por Arnaud Arntz e colaboradores, o PDBQ é um inventário de personalidade objetiva avaliar o conteúdo dos esquemas disfuncionais específicos dos transtornos da personalidade, de acordo com a teoria cognitiva dos transtornos da personalidade de que existem grupos de esquemas, crenças e suposições disfuncionais idiossincráticos para cada transtorno da personalidade. O desenvolvimento de instrumentos para essa finalidade ainda se encontra em fase de estudos em todo o mundo e, no Brasil, pouca ou nenhuma pesquisa com esse objetivo foi publicada. O PDBQ avalia 20 crenças disfuncionais dos transtornos da personalidade evitativa, dependente, obsessivo-compulsiva, paranóide, histriônica e limítrofe. Após a autorização dos autores, o estudo piloto ocorreu em duas etapas. Na primeira, após a tradução para língua portuguesa, o questionário passou por uma análise semântica e teórica. Na segunda, o questionário foi respondido por uma amostra de conveniência de 150 voluntários, com níveis de escolaridade diferenciados e diversas ocupações, idade média de 25,9 anos e predominantemente feminina (66%). Os sujeitos levaram, em média, 12 minutos para responder o questionário. A análise empírica incluiu uma análise fatorial, de discriminação e de precisão dos itens. O teste de unidimensionalidade baseada na análise fatorial apontou que são necessários seis fatores para explicar as respostas aos itens. A correlação do item com o total dos itens de cada fator, por meio da correlação ponto-bisserial, apontou que os itens são bastante discriminativos, com correlações altas (superiores a 0,3) entre os itens e o escore total em todos os fatores. Para estabelecer a precisão do teste, analisou-se o nível de precisão da consistência interna para cada fator e, com exceção de dois fatores, cujo Alfa de Cronbach foram de 0,617 e 0,771, todos os outros fatores apresentaram níveis de precisão muito altos (superiores a 0,8). Embora os itens tenham apresentado boa capacidade de discriminação e os fatores tenham gerado níveis altos de precisão, algumas considerações devem ser feitas no que diz respeito à análise teórica dos itens. Com exceção das crenças relacionadas ao Transtorno da Personalidade Histriônica, cuja maioria dos itens se concentrou em um fator, todos os outros itens que deveriam representar especificamente cada transtorno da personalidade, encontram-se espalhados entre os seis fatores empiricamente descobertos. Desta forma, a análise empírica dos itens nos remete a necessidade de reavaliar a análise teórica dos itens, verificando a pertinência de cada um deles em relação ao transtorno da personalidade correspondente. Além disso, os resultados indicam a necessidade de inclusão de mais itens ao teste. Como conclusão, avalia-se que o estudo piloto demonstrou que é pertinente a realização de estudos de validação com amostragem adequada, utilizando-se amostras clínica e não-clínica. O PDBQ permitirá, na clínica cognitiva-comportamental, a avaliação da personalidade dos pacientes, facilitando o processo de formulação de caso e a escolha de estratégias adequadas para intervenção.

Terapia Cognitiva-Comportamental, Transtornos da Personalidade, Psicometria
Mestrado

CLIN

PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A TEORIA COGNITIVA DA PERSONALIDADE. *Alexandre José de Souza Peres*** (Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF)

O objetivo deste trabalho é apontar contribuições que os conceitos relacionados a linguagem e produção de sentido na psicologia sócio-histórica pode dar a teoria cognitiva da personalidade e dos transtornos da personalidade. Para tanto, recorreu-se às formulações acerca de sentido e significado na psicologia sócio-histórica, explorando as discussões elaboradas sobre o trabalho de Vigotski, numa tentativa de apontar idéias complementares nas duas teorias no campo aplicado da constituição da personalidade ou da subjetividade do sujeito. Para tanto, explorou-se a teoria cognitiva da personalidade e dos transtornos da personalidade e a formulação de Vigotski sobre o processo dialético responsável pela gênese social do sujeito e da consciência. Por um lado, a teoria cognitiva conceitua personalidade como sendo formada por esquemas cognitivos referentes a temas estáveis e duradouros, desenvolvidos durante a infância e elaborados ao longo da vida, através de uma relação de determinismo recíproco entre pelo menos cinco elementos interligados: contexto interpessoal e ambiental, funcionamentos fisiológico, emocional, comportamental e cognitivo. Já a psicologia sócio-histórica aponta a gênese social com responsável pelo psicológico, pela consciência, pela subjetividade do indivíduo, uma vez que se vê o psicológico como a atividade do homem de registrar a experiência e a relação que mantém com o ambiente sociocultural através de processos de mediação (ou dialéticos) pelos quais a singularidade e a universalidade, o externo e o interno, a subjetividade e a objetividade concretizam-se uma na outra. Neste ponto, podemos perceber que as duas teorias enfatizam a origem social dos processos psicológicos, considerando que existe uma relação em que indivíduo e sociedade se determinam e se constituem. Além disso, as duas teorias apontam que os registros cognitivos e emocionais, originados da relação e do contexto histórico e social do indivíduo, regulam a atividade do indivíduo. Assim, é possível concluir que a partir de Vigotski, podemos entender o sujeito e sua subjetividade como produto de uma relação dialética, sócio-histórica, na qual indivíduo e sociedade se constroem, se constituem. O sujeito reflete sua realidade a partir da sua própria história, pois é determinado historicamente, através do processo de assimilação através da linguagem e do pensamento numa relação dialética entre objetividade e subjetividade. Da mesma forma, a teoria cognitiva da personalidade, fundamentada na teoria da aprendizagem social, considera que a personalidade do sujeito é constituída pela relação de determinismo recíproco entre o ambiente, as características e o comportamento do indivíduo. Assim, estabelecer paralelos entre as duas teorias permitirá o desenvolvimento de ambas, considerando os estudos abrangentes da aquisição da linguagem e pensamento da psicologia sócio-histórica e dos impressionantes avanços dos estudos dos processos cognitivos e da análise do comportamento.

Psicologia Sócio-Histórica, Teoria Cognitiva da Personalidade e dos Transtornos da Personalidade
Mestrado

CLI

A BLOGOSFERA LIGHT: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO DE TRÊS BLOGUES SOBRE EMAGRECIMENTO SOB A LUZ DA TERAPIA COGNITIVA-COMPORTAMENTAL
*Alexandre José de Souza Peres** (Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF)*

Os blogues são sítios virtuais na Internet que funcionam em sua maioria como diários públicos, nos quais as pessoas escrevem com total liberdade sobre diversos assuntos. Eles permitem que qualquer pessoa com acesso à Internet publique, leia e comente textos dos mais variados tipos, podendo dialogar constantemente com seus leitores e se caracterizam, principalmente, por ser um espaço para a expressão de questões pessoais. Na área da saúde, os blogues, assim como outras ferramentas, têm levantado discussões sobre suas finalidades, possibilidades e aspectos positivos e negativos. Por um lado, essas ferramentas oferecem um ambiente digital de aprendizagem colaborativa entre estudantes, profissionais e pacientes. Por outro lado, a abertura e o fácil acesso a essas ferramentas põem em risco a qualidade e a confiança do material publicado e divulgado, já que qualquer um pode escrever sobre qualquer assunto (sem nenhum compromisso com a veracidade das informações) e que os blogues são obetos de fácil adulteração por invasores virtuais. Inseridos neste contexto, estão os blogues sobre emagrecimento, em que as pessoas narram sua luta contra a obesidade e o sobrepeso. Os transtornos alimentares são multi-determinados e resultam da interação entre fatores biológicos, culturais e experiências pessoais. A terapia cognitivo-comportamental ocupa-se da identificação e correção das condições que favorecem o desenvolvimento e manutenção das alterações cognitivas e comportamentais que caracterizam os casos clínicos. A administração do peso, através das técnicas cognitivo-comportamentais, inclui uma série de procedimentos, como o auto-monitoramento, controle de estímulos, estabelecimento de metas, identificação e modificação de padrões de pensamentos disfuncionais e estados emocionais conseqüentes. Tendo em vista a contextualização apresentada e o referencial teórico cognitivo-comportamental, este estudo tem como objetivo geral analisar como os blogues podem influenciar o engajamento dos autores em seu processo de emagrecimento e como objetivos específicos, discutir as funções e efeitos potenciais dos blogues que devem ser pesquisados e que podem auxiliar o terapeuta cognitivo-comportamental no tratamento com obesos. Foram analisados três blogues, escritos e mantidos por mulheres, todas obesas, com idade entre 25 e 36 anos que relatam seu processo de emagrecimento e assuntos correlatos. Foram analisados os seis primeiros meses de publicação dos blogues, nos quais as autoras narram suas trajetórias. Os blogues foram escolhidos pelos critérios da exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência do *corpus* da pesquisa. A análise demonstrou a existência de muitas variáveis com relevância clínica: relação entre a auto-estima e preocupações sobre a imagem corporal e social e o comportamento de comer compulsivo. Também notou-se o contingenciamento de objetivos primários ao emagrecimento, ou seja, os indivíduos esperam melhorarem sua aparência, se sentirem mais atraentes, aumentarem sua auto-confiança e seu auto-respeito somente se atingirem seu objetivo de peso. Destacaram-se os potenciais benefícios que os blogues podem trazer às pessoas que buscam emagrecer, como compromissos com mudanças de longo-prazo, motivados principalmente pelo relacionamento com as comunidade virtual. E, os blogues podem ser vistos como instrumentos para divulgação de informações e aprendizado e de formação e manutenção de rede de apoio social significativa.

Obesidade, Terapia Cognitiva-Comportamental, Análise de Conteúdo

CLI

PRONTO ATENDIMENTO (PA) – ACOLHENDO O SOFRIMENTO PSÍQUICO DOS ALUNOS. **Viviana Silva Gomes, **Heidi Miriam Bertolucci Coelho* (Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, Campus de Assis – SP, Faculdade de Ciências e Letras).

A Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” do Campus de Assis-SP tem em seu quadro discente a predominância de alunos vindos de outras cidades do estado de São Paulo, ou até mesmo outras regiões do país. Um aspecto da vivência universitária é a ruptura da condição de vida anterior, isto é, faz-se necessário criar novos vínculos na cidade, adaptar-se ao ritmo da faculdade, afastar-se do convívio familiar, entre outros. Tais mudanças drásticas nas vidas dos jovens acarretam diversos problemas, entre eles de adaptação a nova rotina, tristeza por se encontrarem longe de casa, estresse devido à cobrança acentuada do curso e principalmente a falta de preparo para esta condição de vida. Observando-se as questões mais freqüentes trazidas pelos próprios alunos, encontra-se: somatizações, usos excessivos de álcool e drogas, o alto índice de desistência dos cursos, problemas psicológicos, entre outros. Assim, foi criado o Pronto Atendimento Psicológico (PAP). Este programa destina-se a acolher o aluno da UNESP de Assis que procura o Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada “Dra. Betti Katzenstein” (CPPA), que oferece plantões psicológicos diários, buscando dar continência ao sofrimento psíquico emergencial. O estudante é atendido por estagiários do quarto e quinto ano curso de psicologia. O primeiro contato com o estagiário já pode ter efeito terapêutico sendo capaz de amenizar o sofrimento, os encontros podem se repetir até três vezes. Caso observa-se a necessidade de uma psicoterapia, os pacientes podem ser destinados para: 1- Convênio Psicológico -na cidade de Assis existem psicólogos conveniados com a UNESP os quais fazem descontos no valor da sessão; 2- Clínica Social -alguns psicólogos da cidade cedem em média duas vagas, cobrando um valor simbólico pelas consultas; 3- Encaminhamento para Postos de Saúde -os pacientes podem ser encaminhados para os postos de saúde, tendo atendimento gratuito; ou ainda, 4- Terapia no próprio CPPA – a psicoterapia é realizada por alunos estagiários do curso de psicologia e o atendimento gratuito. Assim, pode-se concluir que o PAP é um programa o qual se destina para a própria população discente do Campus da UNESP de Assis, buscando acolhê-los e amenizar tais sofrimentos psíquicos de forma emergencial, caso sejam necessários outros tipos de acompanhamento, os alunos são encaminhados para atendimento psicoterápica que melhor enquadre em sua condição tanto psíquica quanto financeira.

Bolsa de estudo PROEX.

Palavras chaves: Pronto atendimento, sofrimento psíquico, acolhimento.

Nível do trabalho: Pesquisador (P)

Código de área: CLIN.

O DESPERTAR DO SER CRIATIVO NA CLÍNICA WINNICOTTIANA. *Renata Franco Sacilotti***; *Marta Esteves Conceição***; *Antônio Carlos Possa.* (IPPESP – Instituto Paulista de Psicologia, Estudos Sociais e Pesquisa – São Paulo-SP; Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU – São Paulo-SP).

Winnicott refere-se às origens da criatividade nos estádios primitivos de crescimento e desenvolvimento, considerando essencial o papel do ambiente com sua provisão “suficientemente boa”, quando a mãe permite que seu bebê vivencie a onipotência, estando lá para ser encontrada. Ação que capacita o indivíduo ao ingresso criativo na vida, na abordagem da realidade externa, na percepção de si mesmo como ser integral, existindo, participando do mundo. Havendo falhas, ocorre incapacidade na percepção criativa e a sensação de que nada faz sentido, inclusive viver. É estabelecida uma relação de submissão com a realidade externa e o mundo passa a ser reconhecido apenas como algo a ajustar-se ou exigir adaptação. A falha provoca sentido de inutilidade, incompetência, ocasionando estagnação do indivíduo diante de problemas e exigências naturais da vida. Vivencia um sistema delirante de conduta e o conseqüente rompimento do conluio psicossomático, com prejuízos da integridade do ser. Nunca há, entretanto, uma destruição completa desta capacidade criativa, permanecendo o impulso da busca da restauração da integridade. Este estudo visa à compreensão da teoria de Winnicott, referente à criatividade, e seu restabelecimento nos pacientes com sintomas de transtornos ansiosos e pânico. Para tanto, utiliza-se da descrição de caso clínico de uma garota de dezenove anos, com queixa de síndrome de pânico e colite. Relata falta de sentido no viver, desesperança e total apatia diante das possibilidades do mundo. Estudante do primeiro ano de Turismo, mora com mãe e padrasto, tem namorado, possibilidades de passeios, trabalho e lazer, entretanto, uma incapacidade em ver sentido positivo em tudo isso. Inicialmente, sair de casa era aterrorizador, pois não via como resolver dificuldades cotidianas. Refere primeiras lembranças a partir dos quatro anos, quando os pais se separaram. Pai omissivo, cuidada pela mãe e avós maternos. A avó, descrita como psicótica, acreditava ser habitada por espíritos malignos, ameaçando suicídio. Paciente ficava “à espera da tragédia”. Mãe descrita como depressiva, ficava constantemente na cama, chorando. Conta ter sido sempre muito passiva, esperando que fizessem ou dessem coisas para ela. Sentia-se estorvo e esforçava-se “para não incomodar mais”. Nunca teve vontades ou exigências. Tinha percepção distorcida de si, sérias dúvidas a respeito de seu potencial, de sua capacidade de conquista. No decorrer do processo, começa a compreender os limites humanos, percebendo que as possibilidades estão na ação, fundamental para que enfrentasse os desafios próprios do início da fase adulta. Enfrentar limites, criativamente, passa a ser prioridade, resultando em fortalecimento egóico e prazer por estar viva. Surpreende-se com suas conquistas. Começou a trabalhar, mudando em seguida de emprego, necessitando encerrar o processo após dez meses de atendimento. Desfrutar do despertar de sua criatividade foi sentido como renascer. Saber que contava com recursos próprios para lidar com situações de tensão foi extremamente fortalecedor. Ir à noite até o metrô, usar banheiro público, descobrir endereço desconhecido, enfim, situações cotidianas, foram experimentadas como validação fundamental na percepção de sua existência. Concluindo, a abordagem acolhedora da clínica winnicottiana, com a conseqüente legitimação de sua existência, permitiu que seus recursos internos ganhassem força, possibilitando a crença em si mesma, em seu ser criativo. Criar-se a si própria.

Palavras-chave: Criatividade; Pânico; Teoria do Amadurecimento

Nível do Trabalho: Pesquisador – P

CLIN

ALIANÇA TERAPÊUTICA NA ABORDAGEM DE WINNICOTT. *Marta Esteves Conceição***; *Renata Franco Sacilotti***; *Antonio Carlos Possa* (IPPESP - Instituto Paulista de Psicologia, Estudos Sociais e Pesquisa – São Paulo-SP, Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU – São Paulo-SP).

Para um resultado significativo no processo psicoterápico, vários fatores influenciam para a eficácia do encontro terapeuta-paciente. Poderíamos, desta forma, destacar a aliança terapêutica como fator importante para a promoção de tal objetivo, levando em consideração que anteriormente ao estabelecimento desta aliança, nem sempre há uma efetivação da relação terapêutica nas primeiras sessões. O terapeuta poderá se deparar com o paciente que, consciente ou inconscientemente, apresenta no processo atuações, com as quais testa este ambiente que se apresenta como favorável e estabelecido pela aceitação incondicional. Antes, o paciente sentirá a necessidade de se assegurar, repetidas vezes, se o terapeuta e/ou ambiente são confiáveis para que possa, então, expor seus conflitos, livre do receio da reprovação. Ainda, em alguns casos, a aliança terapêutica poderá se consolidar diante do ambiente facilitador que é promovido pelo terapeuta, no momento de maior sofrimento psíquico do paciente, no qual, com a presença do terapeuta, do acolhimento e da condução do caso, poderá reconhecer, nesta vivência, a verdadeira confiança da qual necessita para entrar em contato com sua dor. Neste trabalho, pretendemos ilustrar a importância da aliança terapêutica como elemento fundamental para o resultado significativo do processo psicoterápico. Um caso clínico de paciente atendido em terapia pautada no projeto de Winnicott é utilizado como ilustração da discussão. Paciente com 49 anos de idade, sexo masculino, com queixa inicial de depressão há dois anos. Foi identificado como núcleo de conflito o sentimento de abandono, presente, por vários meses, em seus discursos, sem expressão de emoções, sentimentos: uma verbalização de desesperança e passividade na rotina diária. Apesar do tempo em depressão considerado por ele, o paciente iniciou o processo psicoterápico sem uso de medicação, alegando que não reconhecia a necessidade de qualquer intervenção medicamentosa ou psicoterápica. Com o decorrer das sessões, experimentando um ambiente facilitador promovido pela terapeuta, acolhendo, validando sua existência e sua conduta em relação aos cuidados pessoais, ocorreram modificações positivas como apropriar-se do espaço psicoterápico, no qual, como relatou em sessão, pôde se encontrar protegido de invasões externas. Buscou tratamento medicamentoso como coadjuvante para a terapia, porém, naquele momento, ainda com fraca adesão ao uso regular do remédio. A partir do estabelecimento da aliança terapêutica, o paciente pôde entrar em contato com seus conteúdos internos, conseguindo verbalizá-los como, por exemplo, sentimentos de raiva e frustração que sentia. Ainda pôde-se constatar que sua conduta em relação ao tratamento medicamentoso passou para uma adesão mais consistente. Desta maneira, pode-se concluir que no processo psicoterápico o terapeuta não depende apenas de sua competência técnica, fato que para o paciente, que busca ajuda psicoterápica, é traduzida pela empatia e a confiança nos propósitos profissionais, entre tantos outros elementos que compõem o manejo do terapeuta.

Palavras-chave: Aliança Terapêutica; Teoria Winnicottiana; Manejo Psicoterápico
Nível do Trabalho: Pesquisador - P

CLIN

VIOLÊNCIA E EXCLUSÃO SEGUNDO A ABORDAGEM WINNICOTTIANA

I – Introdução

A violência se manifesta de várias formas, algumas delas até positivas. No entanto, quero falar aqui da violência que atualmente nos invade e esmaga, em suas diversas expressões:

- A violência dos assaltantes, dos traficantes, dos seqüestradores – relâmpagos, falsos, efetivos - a violência dos pivetes. Enfim, a violência exercida por uma classe submetida ela própria à violência de estar excluída dos direitos mais elementares da cidadania: quando um adulto teme uma criança de 6, 7 anos, desnutrida, mal vestida, batendo na janela do seu carro... de quem é a violência?
- A violência dos pitboys que queimam índios e espancam empregadas e que acrescentam mais violência a tais atos, ao tentarem "justificá-los" dizendo que pensavam serem mendigos e prostitutas.
- A violência da corrupção das elites e dos políticos, que se beneficiam e locupletam com o dinheiro dos nossos impostos, pagos com um grande sacrifício sem retorno – o retorno que deveria vir para nós e vai para eles.

Pergunto: há alguma relação entre estas várias formas de violência – e entre elas e a exclusão?

É este o tema que vou tentar discutir, a partir da visão de Donald Winnicott.

II – A contribuição Winnicottiana

Winnicott trouxe importantes contribuições para a psicanálise, em função de sua experiência como pediatra e do grande conhecimento daí advindo sobre a relação mãe - bebê e sua importância na estruturação do psiquismo. A maioria delas não se contrapõe ao já estabelecido, constituindo-se apenas como acréscimos.

Exceção a isto é justamente sua teoria sobre a agressividade, uma vez que Winnicott não aceita a teoria da pulsão de morte, assumida pelos autores que o antecederam. Sua teoria sobre a agressividade é, a meu ver, de uma grande riqueza clínica, mas também muito complexa. Vou tentar simplificá-la e resumi-la na medida do possível.

- Winnicott postula uma **pulsão agressiva**, que é vista como positiva, no sentido de ser a favor a vida, em todas suas manifestações - por ex., para a defesa, para as conquistas, para o exercício da criatividade, para a realização da pulsão amorosa. Esta pulsão agressiva é identificada com a **motricidade** – que é o que nos coloca em contato com o mundo e com os outros. Notem que há uma clara diferença entre o conceito winnicottiano de **pulsão agressiva** e o conceito de **pulsão de morte**: esta - embora também seja indispensável para o desenvolvimento da vida - leva, em última instância, como diz seu próprio nome, à morte; enquanto que a pulsão agressiva é, em sua essência, a favor da vida - só se tornando destrutiva quando é distorcida, como veremos a seguir.
- Para que a pulsão agressiva seja assumida pelo sujeito e usada a favor da vida, algumas condições são necessárias – e aqui se apresenta outra grande diferença de Winnicott em relação a outros autores: a importância fundamental que ele atribui ao ambiente. Para Winnicott, tudo depende do que se passa nesta relação, neste espaço entre o sujeito e o ambiente – que é constituído 1o. pelos pais (ou pelos que exercem esta função), depois pela família e finalmente pela sociedade e pela cultura. Winnicott cria então o conceito de **ambiente suficientemente bom** - que é aquele que atende adequadamente às necessidades básicas do sujeito, relativas a cada fase de seu desenvolvimento. Do ponto de vista do sujeito, o ambiente suficientemente bom seria basicamente **um ambiente confiável**.
Então, no que diz respeito à pulsão agressiva, teríamos o seguinte percurso:

1. Se o ambiente primitivo (a mãe amparada pelo pai – na verdade, pessoas

exercendo estas funções) é suficientemente bom, o psiquismo do sujeito poderá integrar-se e estruturar-se – e poderá então assumir e utilizar a pulsão agressiva como algo próprio (antes disto a pulsão é vivida como algo externo – não próprio).

2. Um psiquismo estruturado passa a sentir frustração e raiva quando não é satisfeito, e passa a usar intencionalmente a pulsão agressiva para atacar quem o frustrou. Aqui, um ambiente suficientemente bom implica em dois aspectos: 1º. , que as frustrações não sejam excessivas, mas sejam introduzidas em doses suportáveis para o psiquismo ainda imaturo; 2º. que o ambiente **sobreviva** às intenções destrutivas do sujeito – e com esta palavra Winnicott quer significar que o ambiente dê contenção e limites à agressividade mas **não retalie, não se vingue, pelo contrário, permaneça sendo um ambiente confiável**. Se isto ocorre, a pulsão agressiva não é vivida como ameaçadora, se funde à pulsão amorosa e pode ser usada a favor da vida - advindo daí várias aquisições no sentido do desenvolvimento. Talvez a principal seja a separação entre sujeito e objeto – pois no início, sujeito e objeto estão fundidos, indiferenciados. A diferenciação entre um e outro vai se fazendo aos poucos, sendo este seu estágio final – quando se dá o reconhecimento de que existe um outro independente sobre o qual não tenho controle, e de que este outro que me atende e que amo é o mesmo que me frustra e que odeio - surgindo daí a capacidade de preocupar-se com o outro e de sentir culpa pelos danos a ele feitos, sendo esta capacidade a principal contenção interna ao uso destrutivo da agressividade.

→ Se nestes momentos iniciais o ambiente falha, teremos como resultado patologias graves. No 1º. caso, o psiquismo não se integrará nem se estruturará adequadamente. No 2º., a pulsão agressiva será vivida como algo muito perigoso, como uma grande malignidade interna. Em ambos os casos, a pulsão agressiva será dissociada, não será integrada à pulsão amorosa, não poderá ser assumida pelo sujeito e só se manifestará através de explosões, atuações e compulsões. É nesta situação que a pulsão agressiva é distorcida, transformando-se em ódio - este sim destrutivo. Teremos então indivíduos que não sentem culpa por seus atos

destrutivos, uma vez que não os assumem e não se responsabilizam por eles.

→ Estas patologias podem ocorrer em qualquer das formas de violência inicialmente mencionadas - ou seja, tais formas de violência podem ser praticadas por indivíduos muito doentes. Mas não é este o tema que me interessa aqui, uma vez que indivíduos muito doentes existem em todas sociedades, culturas e épocas, mas são sempre exceções.

3. Interessa-me abordar a violência generalizada que está fazendo parte do nosso cotidiano e que, do ponto de vista winnicottiano, não implica obrigatoriamente em patologia. Refiro-me ao que Winnicott denomina **tendência anti-social ou delinquência**, de acordo com a gravidade e intensidade das manifestações agressivas. Segundo Winnicott, um sujeito que teve um ambiente suficientemente bom que lhe permitiu realizar as aquisições acima descritas (construção de um psiquismo bem estruturado que possa assumir as pulsões agressivas, fusão das pulsões agressivas e amorosas, capacidade de preocupar-se e sentir culpa, uso da agressividade a favor da vida) e que sofre uma perda deste ambiente confiável, passará a usar a agressividade como um pedido de socorro e uma tentativa de recuperar o ambiente bom que foi perdido; para tanto, regredirá a uma fase anterior à fusão das pulsões, ficando as pulsões agressivas parcialmente dissociadas das pulsões amorosas. Assim, para Winnicott, as atitudes anti-sociais e mesmo a delinquência, são tentativas **inconscientes** de recuperar um ambiente que contenha, dê limites e sobreviva às pulsões agressivas do sujeito. Ou seja, ainda que inconscientemente, ainda há nestes sujeitos a crença e a esperança de reencontrar um ambiente confiável. Se o ambiente compreende e responde positivamente a este pedido, o sujeito tem possibilidade de recuperar-se, reintrojetando o ambiente confiável que lhe propicia utilizar a agressividade de forma construtiva. Se isto não ocorre, a esperança deixa de existir e o comportamento anti-social se cristaliza, configurando a psicopatia, na qual a possibilidade de recuperação é quase nula, uma vez que a contenção da agressividade, desvinculada da pulsão amorosa, fica totalmente na dependência do mundo externo, não havendo qualquer interiorização de um ambiente bom que

possibilite a vivência de culpa, que colocaria limites à pulsão agressiva.

III - Conclusão

A visão winnicottiana acima descrita (item 3.) refere-se ao indivíduo e a seu ambiente familiar mais restrito - no máximo às Instituições que tomam a seu cargo indivíduos com comportamentos anti-sociais ou delinquentes.

Mas se considerarmos, como faz o próprio Winnicott, que este ambiente inicial mais restrito se estende posteriormente à sociedade e à cultura, podemos colocar algumas questões a serem pensadas:

- A violência que estamos vivendo já é algo cristalizado, sem saída - ou seja, estamos vivendo em uma sociedade de psicopatas, onde estes predominam e são quase a regra?
- Ou esta violência está apontando para alguma falha ambiental, para alguma falta básica, constituindo-se assim em um pedido de socorro a clamar por alguma mudança urgente e fundamental?
- Em um ou outro caso, o que nós temos que ver com esta violência? É muito fácil **nos excluirmos**, colocando a violência fora de nós, nos outros. A culpa é do governo, dos políticos, das elites, do PT, dos traficantes, ou... Este é um discurso bastante conhecido, que no entanto não cabe em uma visão winnicottiana. Se vivemos em uma sociedade violenta, não somos apenas vítimas, estamos **incluídos** nesta violência, uma vez que fazemos parte da sociedade onde ela foi gerada.
- Então, volto a perguntar: onde a sociedade que criamos está falhando e portanto, **onde nós estamos falhando?** Se ainda há esperança, qual é o pedido de socorro? Que necessidade básica do ser humano está clamando por ser atendida? Que mudança é necessária?

Não pretendo dar respostas porque não as tenho. Mas pretendo convocar cada um a fazer-se seriamente estas questões - talvez isto seja o início de uma resposta a ser construída.

Como contribuição a esta construção, cito dois recortes tirados do jornal *O Globo*:

- O 1º. é do pai de Sirley, a empregada doméstica espancada por rapazes de classe média alta na Barra da Tijuca: *O que estes rapazes fizeram foi brutal. Minha filha trabalha desde os 17 anos. Ninguém merece isto. Eles precisam de tratamento. Criei meus quatro filhos como meu pai me criou, com integridade. O problema é que os jovens de hoje estão muito soltos, sem limites. Por isso estão tão violentos. Se os pais procurarem saber o que os filhos fazem fora de casa, podem melhorar muito este caos.*
- O 2º. é um artigo sobre a palavra **Ubuntu**, que pertence a uma antiga filosofia africana e que, segundo o artigo, é um ponto de união entre pessoas como Brad Pitt, Bill Clinton, Angelina Jolie, Bono Vox, Al Gore e Desmond Tutu: *Ubuntu é uma forma diferente de enxergar o mundo. Significa algo como - eu existo porque você existe. Consiste, basicamente, em ver-se como parte de um todo, conectado a outras pessoas. Segundo Desmond Tutu - sul africano Nobel da Paz, cuja atuação foi fundamental na luta contra o apartheid: Ubuntu é a essência do ser humano; há uma ligação forte entre todos nós, e é somente por meio dessa conexão que somos capazes de descobrir nossas qualidades; nossa humanidade só é afirmada se temos conhecimento da dos outros. Ishmael Beah, escritor de Serra Leoa, sensação da última FLIP afirma: a ausência de Ubuntu é o que gera tantos crimes, guerras e aquecimento global; se a elite e a classe média carioca fossem mais Ubuntu, entenderiam melhor que suas ações têm relação direta com o que acontece nas favelas, e o que acontece nesses locais acaba alterando seu bem estar. As pessoas devem se lembrar de se comportarem sempre da melhor maneira possível e serem boas umas com as outras.*

De um lado , um pedreiro pobre, humilde, nos dá uma lição de ética: ao invés de raiva, julgamentos e acusações - que seriam justificados em vista da

ofensa - põe-se a pensar sobre o que estaria ocorrendo com o agressor, preocupa-se com o todo da sociedade. De outro, pessoas ricas e famosas, ao invés de sentarem-se nos louros, fazem o mesmo que o pedreiro - preocupam-se com o outro, com o todo e agem em função disto. Por isso se dizem seguidores do Ubuntu. Não estariam todos propondo valores diferentes daqueles que têm predominantemente regido nossa Sociedade até hoje? Não seria o excessivo materialismo em que se funda a Sociedade Ocidental (pois é desta que posso falar, uma vez que não sou suficientemente conhecedora da Sociedade Oriental), cada vez mais dominante, que estaria levando à atual situação de caos, que ameaça nossa própria sobrevivência?

No entanto, poderíamos pensar que houveram épocas em que os valores religiosos predominavam e no entanto a violência era a mesma. Quanto se matou em nome de Deus? E a revolução francesa, que pregava igualdade e fraternidade, quantas atrocidades cometeu? Mas não é destes valores, religiosos ou políticos, que estou falando, pois eles provêm de instituições de poder que, como tais, têm também bases materialistas. O que pergunto é se não é chegado o momento da humanidade realmente evoluir em termos de **Consciência**, de uma capacidade de ver e compreender de forma mais ampla, pois toda nossa evolução, até agora muito grande, tem sido predominantemente material.

Então, partindo da abordagem winnicottiana, pergunto se todas as formas de violência que estamos vivendo, seja das classes pobre ou ricas, dos traficantes ou da polícia, das elites ou dos políticos - se todas não estão clamando por um novo ambiente que nos ofereça uma forma diferente e mais Ubuntu de enxergar o mundo; onde o meu bem não está separado do bem dos outros, onde minhas ações não podem ser boas para mim se não forem boas para os outros - um mundo verdadeiramente regido pela ética. E como todos nós não estamos excluídos mas sim incluídos neste ambiente, penso que esta mudança tem que ser iniciada por cada um, individualmente. Dizem que quando uma massa crítica de pessoas tiverem realizado esta mudança de consciência - a maioria da humanidade também a realizará.

Maria Lucia Pilla

O RELATO DE UM ACOMPANHAMENTO EM UM HOSPITAL PSQUIÁTRICO. *Ana Paula De Oliveira Almeida**; *Heloisa Duarte Nascimento** ; *Láís Paranaíba Frattari Ribeiro** (Universidade Federal De Uberlândia- Uberlândia-MG)

O presente trabalho trata-se de um relato de um acompanhamento realizado no Hospital Psiquiátrico da Universidade Federal de Uberlândia. Teve-se como objetivo conhecer as diferentes manifestações das psicopatologias, as singularidades da sua manifestação, bem como os modos de agir e pensar de um paciente, seguindo o modelo psicanalítico que inaugura uma nova maneira de compreender a doença mental, enfatizando a singularidade daquele que dela sofre através de sua escuta, proporcionado para o paciente psiquicamente enfermo um espaço privilegiado que é ao mesmo tempo de pesquisa científica e de efeito terapêutico. Além disso, a Psicanálise entende que qualquer doença será vivida por cada sujeito de forma muito individual, suplantando o conhecimento universal sobre ela. Este acompanhamento aconteceu desde o momento da entrada deste paciente na Psiquiatria até o seu recebimento de alta, num total de 10 dias. Os encontros eram diários e tiveram duração de aproximadamente 40 minutos cada. As atividades realizadas eram planejadas de acordo com a motivação, interesse, manifestações e pedidos do paciente, possibilitando, assim, uma aproximação deste com a atividade e com as pesquisadoras, além da construção de vínculo entre estes. Ao término de cada encontro eram redigidos relatórios que descreviam as condições físicas e emocionais do paciente, assim como seus comportamentos, interação com o material levado, funcionários, demais pacientes, visitantes e as pesquisadoras. Ao final do trabalho foi possível refletir sobre as psicopatologias e as singularidades da vivência dos sintomas, verificando-se, assim, que o paciente, mesmo diante da condição da doença mental, possui habilidades, tais como comunicação e interação com o meio, o que demonstra que possui, de fato, recursos adaptativos. Tal prática despertou questionamentos sobre a real existência da doença mental, uma vez que o quadro de sintomas que o paciente apresenta pode ser uma forma encontrada por ele para lidar com conflitos internos e externos, e que a condição de doença mental nada mais é do que resultado de padrões de normalidade impostos em uma sociedade rica em diversidades. Louco pode ser simplesmente aquele que insiste no direito à singularidade e à interioridade. É aquele que se retira da sociedade onde vive e entra em contato com outra dimensão da sua existência, se negando a adaptar-se a padrões sociais impostos, lutando pela subjetividade e sua expressão. Não é um fenômeno imediatamente oposto à normalidade ou à racionalidade, como muitos pensam; é, pois, interior à própria razão. Além disso, suscitou outras questões sobre a real importância e necessidade da existência do sistema manicomial, tendo em vista que em muitos casos tal sistema não auxilia o paciente a lidar com o conflito, pois enfoca o tratamento medicamentoso, resgatando o atendimento pautado em um modelo médico de tratamento que visa a cura do paciente e sua adaptação dentro de modelos de normalidade.

Palavras-chave: doença mental, acompanhamento, singularidades

P

CLIN

INVESTIGANDO A RELAÇÃO MÃE-BEBÊ DE PACIENTES PSIQUIÁTRICOS. *Ana Paula De Oliveira Almeida**; *Heloisa Duarte Nascimento**; *Láís Paranaíba Frattari Ribeiro** (Universidade Federal De Uberlândia- Uberlândia-MG)

O presente trabalho teve como objetivo conhecer sobre a relação mãe-bebê de pacientes psiquiátricos e a dinâmica da relação mãe e filho após a instalação do caso de psicose. Foram realizadas entrevistas semi-dirigidas com três mães de pacientes psiquiátricos. As entrevistas buscaram saber como foi o período de gestação, o nascimento da criança, seu desenvolvimento quando surgiu a primeira crise, sendo que em todas essas fases foi dada ênfase em descobrir como era a relação da mãe com o filho. A pesquisa foi desenvolvida por três alunas de psicologia, que visitaram o hospital psiquiátrico da Universidade Federal De Uberlândia por três dias durante o horário de visita que se dava entre o período das 14:00 às 18:00 horas. Através das informações coletadas, percepções obtidas durante as entrevistas e o número reduzido de mães que foram visitar seus filhos no hospital psiquiátrico, foi possível verificar o comprometimento da relação mãe-bebê no início da vida destes pacientes, bem como as dificuldades dessas mães em lidar, suportar as frustrações, as angústias, os momentos de crise de seus filhos, revelando que falhas nesses aspectos acabam afetando na organização, na estrutura de personalidade desses filhos, que acabam por não desenvolverem recursos satisfatórios para utilizarem em situações de crise. A saída desses pacientes é desenvolver funções maternóides, defesas regredidas como fuga da realidade, amputação da capacidade de simbolizar, para conseguirem ao menos sobreviver. O princípio adaptativo de tais pacientes, que tem sua base na relação mãe-bebê, não possui meios adequados para explorar os limites de si mesmo e do mundo que o rodeia, buscando uma melhor compreensão de suas necessidades e potencialidades básicas, pelo contrário os pacientes (sujeitos com relação mãe-bebê comprometida) possuem necessidades defensivas que levam a uma forma de cegueira parcial ou total de tudo aquilo que não pode ser assimilado ou processado, ou seja, a custo de restrições das funções mentais o paciente passa a desconhecer aspectos importantes sobre si mesmo e sobre o mundo, como uma medida protetora à personalidade. Assim concluí-se que uma relação mãe-bebê satisfatória, ou seja, aquela em que a mãe consegue suprir as necessidades do filho e transformar seus momentos de pânico, de crise em experiências enriquecedoras, oferecendo a este recursos para que ele consiga lidar com outras situações de crises que possam surgir no futuro, é fundamental para o equilíbrio dinâmico da personalidade e para a saúde mental do filho, dessa forma os profissionais de psicologia sempre que se encontrarem diante de psicopatologias devem estar atentos e motivados a investigar a relação mãe-bebê e a trabalhar os impactos desta na atual relação mãe-filho adulto e no desenvolvimento do quadro nosológico do paciente.

Palavras chaves: relação mãe-bebê, comprometimento, psicopatologia
P

CLIN

UM PROCEDIMENTO DE CATEGORIZAÇÃO DE SESSÃO PARA ANÁLISE FUNCIONAL DE UM CASO DE DEPRESSÃO. *Ariene Coelho* (Universidade de São Paulo, São Paulo, SP**), *Fabiane Ferraz* (Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP**), *Rodrigo Xavier* (Universidade de São Paulo, São Paulo, SP**) e *Sonia Meyer* (Universidade de São Paulo, São Paulo, SP**).

O objetivo deste trabalho é descrever um procedimento de categorização para a análise funcional de um caso de depressão. Foram realizadas quinze sessões de atendimento psicoterápico, com objetivos de avaliação e intervenção. Os participantes dessa pesquisa foram dois terapeutas em formação e uma cliente. Os terapeutas, um homem e uma mulher, ambos de com 24 anos quando da coleta de dados, realizaram os atendimentos segundo a abordagem analítico-comportamental como parte de um estágio. A cliente, de iniciais T. B., é uma mulher de 56 anos, em união estável e trabalha como caseira em uma associação de funcionários. O motivo da procura pelo atendimento segundo a cliente foi devido a um diagnóstico de depressão e a queixas relacionadas. As sessões foram gravadas em fitas de áudio e posteriormente transcritas. Os atendimentos foram realizados na Clínica escola de uma universidade, numa sala com uma mesa e três cadeiras e um gravador de fitas de áudio. Um breve texto com a queixa apresentada pela cliente foi composto a partir das avaliações realizadas nas primeiras sessões. Das quinze sessões transcritas, quatro foram utilizadas para categorização das verbalizações de terapeutas e cliente na interação terapêutica. As sessões 3, 4, 13 e 14 foram selecionadas para categorização. A seleção destas sessões justificou-se pela tentativa de ilustrar os momentos iniciais e finais do processo terapêutico, porém em sessões que não fossem demasiado caracterizadas como momento de coleta de dados ou encerramento de psicoterapia. As sessões selecionadas foram subdivididas em unidades de análise, sendo que cada unidade era sempre iniciada por uma verbalização dos terapeutas e terminada por uma verbalização da cliente. Ambas as verbalizações de terapeuta e cliente poderiam ter diversos segmentos que corresponderiam a distintas categorias. Em seguida, todas as unidades de análise foram dispostas em uma tabela de quatro colunas, a saber: (1) N – número da unidade de análise; (2) Unidade – transcrição das falas contidas em cada unidade; (3) Categoria do Terapeuta – classificação da verbalização do terapeuta; e (4) Categoria do Cliente – classificação da verbalização da cliente. As unidades de análise foram classificadas de acordo com o Sistema Multidimensional para a Categorização de Comportamentos na Interação Terapêutica e posteriormente foram elaborados gráficos apresentando os dados referentes à categorização. A categorização das sessões auxiliou a descrever relações funcionais da interação terapêutica, na medida em que foi possível tanto quantificar determinadas topografias comportamentais que estavam ocorrendo com uma frequência significativa quanto a entender em que contexto elas ocorriam na sessão. A análise a partir da categorização das sessões foi elaborada em uma situação posterior ao término do atendimento da cliente e estritamente baseada nos dados transcritos das sessões.

Palavras-chave: Terapia analítico-comportamental, categorização de sessão, interação terapêutica.

Nível do trabalho: Mestrado – M

Código de área: CLIN

CASO CLÍNICO: A IMPOTÊNCIA DO DIAGNÓSTICO PARA DIRECIONAMENTO AO ATENDIMENTO EM TERAPIA COMPORTAMENTAL COGNITIVA. *Fernanda de Campos Abreu**, *Prof^a Simone Santos* (Universidade de Uberaba, Uberaba, MG).

O presente trabalho objetiva apresentar um estudo de caso clínico realizado durante o estágio supervisionado em Psicologia Clínica do Curso de Psicologia da Universidade de Uberaba-MG, no ano de 2008. É referente ao atendimento psicológico de uma paciente de 13 anos, sexo feminino, aluna da 7^o série do ensino fundamental. A queixa inicial trazida pela mãe foi “mania de lavar os pés” e “engolir saliva”, a paciente era atormentada por pensamentos de que a mãe ou avó iriam morrer caso não realizasse tais rituais. Após estas informações e avaliação inicial da paciente, pôde-se realizar um diagnóstico diferencial quanto ao Transtorno Obsessivo Compulsivo, verificando-se que não haviam critérios suficientes para identificar tal transtorno. Por outro lado, esta avaliação inicial forneceu mais dados que foram classificados nos critérios do Transtorno de Ansiedade Generalizada de acordo com o DSM-IV-TR. Este relato pretende expor estratégias utilizadas para realização deste diagnóstico diferencial, tendo como base princípios da Terapia Comportamental Cognitiva (TCC). Inicialmente identificando-se outras queixas como, preocupação excessiva com o desempenho escolar, preocupações com avaliação de outras pessoas, déficit em habilidades sociais, dificuldade para tomar decisões e comportamentos de dependência. Após análise funcional destas queixas verificou-se que a preocupação de que algo ruim poderia acontecer à mãe ou à avó funcionava como estímulo discriminativo, frente ao qual a criança emitia comportamentos de fuga esquivada caracterizados pela dependência, bem como pelos rituais. Desta forma percebe-se que os pensamentos da paciente representavam preocupações excessivas com um fato da vida real, o que é um ponto importante para distinguir o TOC do TAG. Para averiguar este diagnóstico diferencial também foram realizadas sessões com a paciente. Foi feito um levantamento de queixas a partir da “lista de problemas” identificando: a timidez e os comportamentos repetitivos. Com o propósito de identificar os sintomas de ansiedade foi realizada a técnica “trilhos dos meus medos”, que identificou sintomas: cognitivos (“Algo de ruim vai acontecer com minha família”, comportamentais (isolamento), fisiológicos (sudorese, taquicardia) e afetivos (vergonha, culpa). Para averiguar os possíveis sintomas de TOC foi utilizado o Inventário de Obsessões de Leyton (versão infantil), onde dos 44 sintomas, a paciente referiu sentir 18, apresentando maior incidência nos pensamentos de interferência do que de resistência. A partir desta análise foi possível verificar que as queixas iniciais da paciente eram medidas por um quadro de TAG. A partir deste diagnóstico podem-se destacar algumas intervenções realizadas como: automonitoração, treino em habilidades sociais e autocontrole cognitivo. Segundo observações e relatos da mãe, a paciente tem apresentado melhoras significativas. Conclui-se que este diagnóstico diferencial é importante para a conceituação de casos em TCC. Portanto, o terapeuta necessita estar atento aos critérios diagnósticos no sentido de direcionar sua conceituação e conseqüentemente o delineamento da intervenção.

Palavras Chaves: Avaliação terapêutica, diagnóstico, terapia comportamental cognitiva, resultados.

CLI

AS DIMENSÕES INDIVIDUAIS E FAMILIARES NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DEPRESSIVO: UM ESTUDO DE CASO. *Ana Carolina Guimarães Barbosa**, *Beatriz Brandão de Araújo Novaes**, *Emerson de Sousa Pereira**, *Shirley Soares Martins**, *José Eduardo Pandossio*, *Valéria Cristina de Albuquerque Brito* (Laboratórios de Processos Básicos em Psicologia e Clínica e Saúde, Curso de Psicologia, Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, DF).

O presente trabalho apresenta um relato de pesquisa qualitativa realizada com pessoas com história familiar de transtorno depressivo. O objetivo geral foi compreender o processo diagnóstico e tratamento do transtorno unipolar e também compreender a interação das dimensões família/indivíduo na manutenção e remissão dos sintomas depressivos. O estudo de caso foi realizado no âmbito da clínica-escola do Curso de Psicologia da Universidade Católica de Brasília, a partir dos critérios iniciais: relato de diagnóstico de transtorno unipolar em avaliação psicológica e psiquiátrica e ocorrência do mesmo quadro em outros familiares. Na primeira fase, realizamos uma entrevista individual aberta e aplicação do teste padronizado (Escala Beck) com a pessoa diagnosticada com transtorno unipolar, para validação diagnóstica. Na seqüência, realizamos uma entrevista familiar semi-estruturada com a família selecionada (mãe e filha). As entrevistas foram conduzidas pelos pesquisadores, registradas em DVD e as interações verbais foram transcritas na íntegra. A análise dos dados obtidos nas entrevistas foi feita segundo as técnicas de Análise Temática e Linha da Vida. Na análise temática procuramos compreender os relatos em relação ao diagnóstico e tratamento, segundo as categorias: surgimento da queixa, processo diagnóstico, busca de tratamento, recursos utilizados (psicoterapia e fármacos) e adesão ao tratamento. O delineamento da linha da vida de mãe e filha nos permitiu identificar fenômenos sincrônicos e diacrônicos na história de vida da família que contribuíram para o desencadeamento das crises; manutenção e remissão dos sintomas; procura e abandono de tratamento psicoterápico e medicamentoso. No conjunto, a discussão das análises das relações nessa família aponta temas e fases de vida familiar mais propensos a desencadear o surgimento dos sintomas e a influenciar as escolhas de tratamento. As conclusões permitem sugerir estratégias que podem auxiliar na identificação precoce de pessoas vulneráveis ao transtorno depressivo, evitar a baixa adesão ao tratamento psicoterápico e medicamentoso e sugerem a realização de mais pesquisas sobre as alternativas de combinação de modalidades de psicoterapia, assim como a de psicofármacos no tratamento de transtornos depressivos.

Apoio Financeiro: UCB/PIBIC/CNPq

Palavras-chave: depressão; família; história de vida

Nível do trabalho: IC

Código da área: CLIN

UM MODELO DE GRUPO ABERTO PARA ORIENTAÇÃO DE PAIS UTILIZANDO A TERAPIA COMPORTAMENTAL COGNITIVA. *Ana Paula Soares Bóscolo** *Simone Aparecida dos Santos*** (Universidade de Uberaba – Uberaba – MG)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar um modelo de grupo aberto para orientação de pais, realizado durante o estágio supervisionado em Psicologia Clínica do Curso de Psicologia da Universidade de Uberaba – MG. O grupo é formado por pais cujos filhos estão em acompanhamento em estágios de diversas abordagens teóricas na Clínica. O grupo possui um caráter aberto, portanto o fluxo de entrada de participantes é contínuo. As reuniões são semanais com cerca de uma hora de duração. Esta proposta de atendimento iniciou-se no ano de 2007 em que havia a participação de 1 a 2 usuários. Atualmente contamos com a participação de 4 a 6 pais (incluindo mães e pais), cuja maioria tem frequência semanal nas sessões, o que mostra um maior engajamento dos mesmos. Este é um resultado favorável indicando que o modelo de grupo aberto pode ser utilizado para o desenvolvimento de repertório adequado dos pais para uma interação mais adaptativa com os filhos. Os atendimentos são conduzidos a partir de princípios da Terapia Comportamental Cognitiva para orientação de pais. Assim, ao início de cada sessão há apresentação de novos participantes, caso haja; discussão de uma das necessidades levantadas no atendimento anterior e levantamento de novas necessidades. Pode-se destacar algumas intervenções realizadas nas orientações: princípios do reforçamento para comportamentos adequados e inadequados, em que trabalha-se a identificação de comportamentos adequados e necessidade de reforçá-los, identificação de comportamentos inadequados e manejo de contingências para estes comportamentos (time-out, retirada de reforçadores e extinção); outro assunto discutido foi referente a regras e limites com o objetivo de modelar repertório adequado dos pais para apresentar regras, monitorar o comportamento e conseqüenciar. Outro ponto trabalhado foi concernente à auto-estima e autoconfiança, apresentando as contingências nas quais estes dois sentimentos se desenvolvem e habilidades para que os pais controlem estas contingências na relação com os filhos. A partir desta experiência destaca-se a importância da orientação de pais, visto que a literatura na área relata que déficits no repertório dos pais tem se constituído como fator precipitador e mantenedor de problemas de comportamento na infância e adolescência. Desta forma, orientar os pais é parte essencial do tratamento nessas faixas-etárias. Isto se justifica pelo fato de que os pais podem controlar reforçadores importantes (atenção, afeto, coisas materiais), o que lhes permite o controle de contingências no contexto em que o comportamento ocorre. Por fim, pesquisas têm mostrado que a orientação de pais juntamente com o tratamento da criança está associada a melhoras significativas dos problemas apresentados. A experiência relatada mostra que esta orientação pode ser realizada em caráter de grupo aberto, o que permite uma maior flexibilização de entrada de participantes de acordo com as necessidades de novos atendimentos em andamento na instituição de realização do estágio.

Não existe apoio financeiro e/ou bolsa

Grupo – orientação de pais – terapia cognitivo-comportamental

Iniciação Científica – IC

Psicologia Clínica e da Personalidade

O MANEJO PSICOTERÁPICO A PARTIR DO BRINCAR WINNICOTTIANO.
*Guilherme Augusto de Macedo Campanhã**;* *Marcos Bastos Torati*.* (IPPESP – Instituto Paulista de Psicologia, Estudos Sociais e Pesquisa – São Paulo-SP; Universidade São Marcos – São Paulo-SP).

Este trabalho procura evidenciar o acontecer clínico no setting winnicottiano, onde a relação de confiabilidade no par terapêutico autoriza o paciente a vivenciar o “brincar”, no sentido de compartilhar sua realidade psíquica como possibilidade de amadurecimento. A teoria elaborada por Winnicott diferencia-se da psicanálise clássica, uma vez que vê na relação e não na interpretação a condição básica para o desenvolvimento. Propõe-se, então, que o vínculo estabelecido deve ser construído num ambiente facilitador, capaz de sustentar e acolher as demandas do paciente, além de contribuir para o desenvolvimento de suas capacidades, permitindo a experiência de ser. No caso utilizado para a realização deste estudo, destaca-se o manejo com uma paciente, solteira, 35 anos, que apresentou como queixa principal sua sensação de incapacidade para concluir tarefas que considerava como fundamentais ao seu desenvolvimento pessoal. Este processo terapêutico constitui-se sem um número pré-determinado de sessões. Passados os primeiros atendimentos, instaurada a aliança terapêutica, a paciente relata novas possibilidades de encaminhamento de sua vida a partir de falas em tom de brincadeira. O terapeuta acolhe essas falas de forma descontraída, porém as entende como uma comunicação real. Posteriormente, a paciente conquista um novo emprego, cujos rendimentos a possibilitaram deixar a casa dos pais e morar com o namorado. Neste momento, passa a revelar de maneira jocosa sua vontade de tornar-se mãe. O terapeuta acolhe essa fala, conservando o tom descontraído, ponderando suas novas conquistas e a possibilidade de enxergar-se como alguém capaz de cuidar de si e assumir novas responsabilidades. Num primeiro momento, a paciente estranha o posicionamento do terapeuta, mas, a seguir, considera o que foi colocado como uma possibilidade real. No encontro seguinte, ela o procura para encerrar o processo em razão da necessidade de mais tempo para suas novas atividades e planos. No início dos encontros, a paciente queixava-se recorrentemente de não poder atingir seus objetivos, o que a fazia ter uma percepção de si como alguém inadequada e incapaz. No final de seu processo, observou-se uma mudança significativa do quadro, culminando com a apreciação de si no tempo e espaço. O ambiente terapêutico como espaço potencial permite o compartilhar da realidade psíquica, provendo condições à paciente de apropriar-se de si mesma através da re-significação de suas vivências. Destaca-se, assim, a importância terapêutica de um ambiente em que o compartilhar/brincar acontece como viabilizador de experiências mutativas. Esta idéia ocupa lugar central na teoria elaborada por Winnicott e marca com clareza as diferenças de seu trabalho em relação à clínica clássica.

Palavras-chave: Manejo Psicoterápico; Setting Winnicottiano; O Brincar e a Realidade
Nível do Trabalho: P

CLIN

INFLUÊNCIA DE FATORES AFETIVO-EMOCIONAIS NA AQUISIÇÃO DE SEGUNDA LÍNGUA. *Maria das Graças Vasconcelos Paiva* (Departamento Fundamentos da Psicologia – Instituto de Psicologia – Universidade do Estado do Rio de Janeiro) e *Aline Amado dos Santos*** (Psicopedagoga- Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Estudos têm falhado em comprovar correlações positivas entre variáveis emocionais tais como motivação, ansiedade, criatividade e aquisição de língua estrangeira em situação de classe. Contudo a experiência dos professores indica que atitudes dos alunos têm um decisivo efeito nesta aprendizagem. Objetivamos investigar se variáveis afetivo-emocionais interferem na aprendizagem do inglês em classe com crianças e pré-adolescentes através de medição de autoconceito e estabelecer uma comparação desses resultados com os obtidos na avaliação de habilidades intelectuais dos sujeitos. Que efeitos as variáveis afetivo-emocionais desempenhariam na aprendizagem do inglês, em classe de sujeitos na fase de crítica de aquisição de uma segunda língua? Hipotetizamos que fatores afetivo-emocionais desempenham um papel em problemas associados à aquisição língua estrangeira. Os fatores afetivo-emocionais foram definidos operacionalmente pela medida de autoconceito, constructo multidimensional e um dos aspectos afetivo-emocionais relacionados às aprendizagens. As habilidades intelectuais foram definidas pelos resultados em testes padronizados de inteligência, definição circunscrita e aberta ao debate, mas não totalmente sem significado já que a maioria dos testes padronizados são designados para indicar sucesso ou insucesso acadêmico. Seguindo a metodologia, utilizou-se uma amostra de 30 crianças e pré-adolescentes (16 masc. e 14 fem.) com idades entre 10 e 11 anos, pertencentes a classes médias, zona norte da cidade do Rio de Janeiro e freqüentando o terceiro período do curso básico de escola particular de inglês. Os instrumentos foram (a) Escala Especial das Matrizes Progressivas de Raven, (1988), (b) Percepção de Autoconceito Infantil (PAI) (Sánchez e Escribano, 1999). Deu-se início ao procedimento com a construção de dois grupos segundo o rendimento acadêmico em inglês pelas notas do segundo semestre/2007, compreendendo avaliações orais, escritas, redações e desempenho lingüístico: Tiradas as médias, aqueles classificados entre 8,0 e 9,5 compuseram o grupo I: (forte) e o restante formou o grupo II (fraco). Seguiu-se a aplicação dos instrumentos em duas etapas de forma coletiva em grupos de 15 participantes. A Escala Especial foi aplicada, aproximadamente, em 50 minutos. Os alunos protocolavam suas respostas, entregando ao terminar. Uma semana após, foi aplicada, em 40 minutos, a P.A.I. Os resultados indicam homogeneidade dos grupos nas habilidades intelectuais (Médias: grupo I=90,6% e do grupo II=93,1% de acertos). Não houve diferença significativa entre os grupos nesta variável. Certa heterogeneidade foi constatada nos resultados da PAI. No grupo I (forte), 57% apresentaram autoconceito *muito bom* e 43%, autoconceito *bom*. E, no grupo II (fraco), 62,5% mostraram autoconceito *bom a regular* e 37,5% muito bom. Estes resultados indicam a interferência de variáveis afetivo-emocionais na aprendizagem de inglês. O domínio afetivo parece propiciar uma área importante em que sucesso diferencial na aquisição de segunda língua pode ser estudado.

Palavras-chave: aprendizagem da linguagem, fatores emocionais, habilidades intelectuais.

COG e ESC.

MEMÓRIAS EMOCIONAIS: CARACTERÍSTICAS DE EVENTOS AUTOBIOGRÁFICOS POSITIVOS E ESTRESSANTES. *Cristina Yumi Nogueira Sediama**, *André Madsen da Silveira**, *Paula Sampaio Parreiras**, *Gustavo Gauer* (Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Humano: Processos Cognitivos e Interacionais; Universidade Federal de Minas Gerais; Belo Horizonte, MG).

Memória autobiográfica pode ser definida como a recordação consciente de uma experiência pessoalmente vivida ou testemunhada. Memórias autobiográficas de situações emocionais – agradáveis ou desagradáveis – costumam ficar mantidas por um longo prazo, e estar altamente disponíveis, requerendo pouco esforço de recuperação. O objetivo deste estudo foi explorar relações entre valência emocional e características de memória autobiográfica em eventos pessoais. A valência emocional foi manipulada na ordem de duas tarefas de recordação de eventos da vida do participante: recuperação de um evento marcante positivo e posteriormente de um evento estressante ou traumático. Para cada evento, o participante respondeu a um Questionário de Memória Autobiográfica (QMA). O QMA consta de 20 afirmações, seguidas de escalas likert de 7 pontos, sobre características da memória e propriedades atribuídas aos eventos. Setenta e sete estudantes universitários, sendo 55 mulheres (71%), com idades entre 19 e 46 anos (média 22,31), participaram do estudo. Testes de comparação de médias apontaram diferenças de escores altamente significativas ($p < 0,01$) para eventos positivos nas variáveis imaginação espacial ($t = 2,96$), importância do evento ($t = 5,1$), e consequências pessoais ($t = 3,61$). Diferenças significativas ($p < 0,05$) com médias mais altas em eventos positivos também foram observadas nas variáveis revivência ($t = 2,57$), imaginação visual ($t = 2,17$), re-experiência de emoções ($t = 2,428$), lembrança episódica ($t = 2,16$), viagem de volta no tempo ($t = 2,79$) e confiança na memória ($t = 2,57$). Quanto à variável evento incomum, a média dos eventos estressantes foi significativamente superior à dos eventos positivos ($t = 2,73$; $p < 0,01$). Os resultados indicaram que eventos positivos, em média, apresentam-se com maior vivacidade de imaginação visual e espacial do que eventos estressantes. Por outro lado, a presença de imaginação auditiva, conteúdo lingüístico e narrativo não distinguiram eventos positivos de eventos estressantes. Quanto a julgamentos reflexivos, como o de importância do evento, os escores foram significativamente maiores para eventos positivos, exceto pelo ensaio repetido, tanto aberto (“falei sobre o evento”) quanto encoberto (“pensei sobre o evento”). Contudo, entre os julgamentos reflexivos encontram-se as únicas variáveis em que os escores médios foram maiores para eventos estressantes. Essas variáveis indicaram que eventos estressantes foram considerados mais incomuns que eventos positivos e que a intensidade emocional atribuída a eventos estressantes também foi maior, embora não de forma estatisticamente significativa. Por outro lado, a variável referente à emoção vivida durante a recuperação não apresentou o mesmo padrão de resultado, com uma diferença não-significativa entre médias, embora com média mais alta para eventos positivos. Na comparação geral, eventos positivos ocasionaram recordações mais vívidas e significativas que eventos traumáticos, o que se explica pela preferência por emoções positivas na população geral, não acometida por transtornos de ansiedade relacionados a trauma. Os resultados específicos nas variáveis referentes à emoção corroboram hipóteses de modulação da memória pela intensidade emocional, com efeitos menos acentuados de valência da experiência. Outra hipótese sustentada pelos resultados diz respeito à dissociação entre julgamentos de intensidade emocional referentes respectivamente à

codificação (experiência original) e à recuperação (momento da recordação) de memórias autobiográficas.

Apoio: FAPEMIG, CNPq, PRPq/UFMG

Palavras-chave: memórias emocionais, memória autobiográfica, valência emocional

Nível do Trabalho: IC

Área: COG

O CONCEITO DE REPRESENTAÇÃO EMERGENTE E AS IMPLICAÇÕES PARA AS CIÊNCIAS COGNITIVAS. *Leonardo Lana de Carvalho** (Université Lumière Lyon 2, Lyon, França), Ederaldo José Lopes (Universidade Federal de Uberlândia, MG), Salima Hassas (Université Claude Bernard Lyon 1, França), Robert Martin (Université Lumière Lyon 2, França) e Louis Frécon (INSA de Lyon, França)*

O Objetivo deste trabalho é introduzir o conceito de representação emergente a partir de uma abordagem de Sistemas Complexos Adaptativos (SCA), na interseção da Psicologia Cognitiva e da Inteligência Artificial (IA). Retraçamos a evolução do conceito de representação nesse domínio e apresentamos resultados parciais da implementação que realizamos de um sistema de inteligência artificial, o OTD (*Otimizador baseado na Tolerância à Diferença*). Problemática : Em 1976, uma máquina de computação foi descrita por Newell e Simon como um sistema de manipulação de representações materiais. A máquina é capaz de atos inteligentes, como calcular, pois possui uma mecânica que incorpora regras da Lógica, capazes de manipular formas físicas estáveis, chamadas símbolos físicos ou representações materiais. Contudo, em psicologia cognitiva, é frequentemente difícil de endossar uma visão puramente simbólica das representações, pois processos cognitivos complexos não seguem à risca os teoremas lógicos. Em 1970, Wason mostrou a racionalidade humana limitada através de erros cometidos em inferências lógicas triviais. Pinker discute que uma imagem mental não “cabe” em uma forma simbólica física, mas que poderia ser um epifenômeno de um processamento de símbolos. Epifenômeno? Em IA, epifenômenos eram até pouco tempo negligenciados, vistos como manifestações de mecanismos que aparecem sem terem sido planejados. Sistemas em IA clássica possuem funcionalidades previstas e diretamente implementadas, como no agente xadrezista DeepBlue. Epifenômenos, ou fenômenos supervenientes (Teixeira, 2000), não são meras funcionalidades, mas estruturas e processos emergentes da ação coletiva de agentes em SCA baseados em multi-agentes. Em 2005, Rocha e Hordijk, sintetizaram critérios para identificar representações emergentes: 1) memória dinamicamente incoerente (interna, estável e não-reativa); 2) construção de código (construção emergente de blocos); 3) auto-organização e seleção. Metodologia e resultados: Implementamos um SCA baseado no modelo de Schelling e em trabalhos de Daudé e Langlois (2006). Situamos agentes aleatoriamente em uma “cidade” virtual, na qual cada agente escolhe sua habitação dando preferência para a) morar em pontos altos da “cidade” e b) estar entre vizinhos de mesmo “nível socio-econômico”. Executando o programa, um bloco (“bairro”) de agentes com maior tolerância à diferença vai aparecendo no ponto mais alto da “cidade”. Esse SCA foi designado como um OTD. A capacidade de encontrar o ponto mais alto e não um ponto alto qualquer do ambiente é um epifenômeno muito interessante em IA, pois dá a solução a um problema de otimização do tipo

$f(x) = ax + b \sin(cx) + d \cos(ex)$. No OTD apontamos dinâmicas estáveis que mesmo com a dinamicidade do ambiente (modificação dos parâmetros da função) guardam a solução do problema (erro-médio=0,97; s=0,47; $D \rightarrow [0,25] \mathbb{R}$), mostrando-se uma memória interna, estável e não-reativa. Conclusão: Em uma abordagem SCA, as representações, mais que meras funcionalidades com papel explanatório, são estruturas e processos que se auto-organizam via interações (como os neurônios naturais), com propriedades de resolução de problemas. Atualmente, o grande desafio no vasto domínio dos SCA é a utilização desta memória dinâmica estável, para guiar o sistema global a uma melhor adaptação. Em Filosofia da Mente e Ciências cognitivas, os SCAs oferecem um novo suporte para a discussão da intencionalidade em ciências cognitivas.

CNRS (Centre National de la Recherche Scientifique), Région Rhône-Alpes

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Sistemas Complexos Adaptativos, Representação Emergente.

D

COG

MODELAGEM E SIMULAÇÃO MULTI-AGENTES EM PSICOLOGIA. *Cassius Borges Mendonça** (Université Lumière Lyon 2, Lyon, França), *Leonardo Lana de Carvalho*** (Université Lumière Lyon 2, Lyon, França), *Ederaldo José Lopes* (Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG), *Salima Hassas* (Université Claude Bernard Lyon 1, Lyon, França) e *Robert Martin* (Université Lumière Lyon 2, Lyon, França)

O Objetivo do trabalho foi investigar métodos de modelagem cruzando variáveis (quantitativas e qualitativas), que mostrem interações e dependências em um modelo dinâmico. Para isso, um estágio foi realizado no Laboratório LIESP (França) onde investigamos, em bibliografias especializadas, a simulação e modelagem de sistemas complexos naturais baseados em Sistemas Multi-Agentes (SMA). Caracterização dos SMA: Sistemas artificiais são usados como suporte para modelagem e simulação de sistemas em Psicologia, Biologia, Sociologia, etc. SMA são sistemas complexos artificiais, i.e., baseados na interação de agentes (unidades de processamento de informação). Agentes artificiais são autônomos, podem perceber objetos, agir sobre eles e interagir com outros agentes. Os agentes se comunicam por envio de mensagens ou pelo trabalho efetuado em um ambiente compartilhado. Dessas interações emerge uma organização que é dinâmica e dependente da relação todo/partes. A organização emergente favorece certos comportamentos em detrimento de outros. Em SMA conceitos como auto-organização, complexidade sistêmica, complexidade combinatória, emergência e processamento de informação são recorrentes. Aconselha-se a modelagem SMA no estudo de sistemas naturais que possuem alta complexidade, variáveis dependentes em interação, comportamentos de difícil previsão e fatores externos gerando instabilidade no modelo. Sublinhamos obras como: “*Simulating Societies: The Computer Simulation of Social Phenomena*” (Gilbert e Doran) e “*Swarm Intelligence*” (Kennedy e Eberhart). Resultados: Existem plataformas para a programação de SMA variando em dificuldade de utilização e quantidade de ferramentas e recursos. Nós apontamos duas plataformas: StarLogo e NetLogo. O StarLogo é desenvolvido pelo MIT *Media Lab* e foi destinado para a educação e pesquisa. Ele é ergonômico e abordável, tem uma biblioteca que apresenta programas avançados e com primitivas de alto nível. Conta com interfaces para elaboração de gráficos, inserção de figuras e inserção/exportação de dados. NetLogo foi destinado para a comunidade científica, com recursos e códigos de programação muito próximos do StarLogo, possui a mais uma vasta biblioteca no domínio científico e possui algumas funções estatísticas. Na biblioteca do StarLogo encontram-se simulações inspiradas no comportamento de formigas (resolução coletiva de problemas, como encontrar o menor trajeto entre o ninho e a comida mediante fatores externos que podem tornar o sistema instável); de coelhos (um equilíbrio emerge entre *i.* a quantidade de “grama” e o tempo que esta leva para “crescer” e *ii.* “coelhos” que se reproduzem quando bem nutridos e que morrem quando falta comida). “*Cooperation*”, “*Altruism*” e “*Divide the Cake*”, no NetLogo, são simulações que fazem parte do projeto EACH (*Evolution of Altruistic and Cooperative Habits: Learning About Complexity in Evolution*), já o “*PopGen Fishbowl 1.0*” simula a genética populacional, explorando os efeitos da seleção, mutação e migração. Conclusão: Constatamos aqui que StarLogo e NetLogo são plataformas inovadoras, acessíveis e utilizadas na implementação de SMA, conhecidas como sistemas dinâmicos e não reducionistas, aplicados na modelagem de sistemas complexos naturais, como sistemas sociais e sistemas cognitivos. Em nosso grupo de pesquisa, enfatizamos a modelagem de representações emergentes, negociações baseadas em dissonância cognitiva, interações emocionais no contexto de jogos de azar e preconceito e segregação social.

CNRS (Centre National de la Recherche Scientifique)

Modelagem e Simulação, Sistemas Multi-Agentes, Psicologia e Ciências Cognitivas

IC

COG

TDAH: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM TCC INFANTIL *Juliana Vieira Almeida Silva e Maiara Pereira Cunha* (Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC)*

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é o distúrbio neurocomportamental mais comum da infância que acomete aproximadamente de 3 a 5% das crianças. O DSM-IV (2002) descreve um conjunto de sintomatologias para um diagnóstico do TDAH e define a idade de início dos sintomas antes dos 7 anos, contudo outros indivíduos são diagnosticados depois. A apresentação clínica do TDAH segundo esse manual compreende três grupos de sintomas - desatenção, impulsividade e hiperatividade, sendo que estes sintomas precisam ser mais frequentes e severos do que aquele tipicamente observado em indivíduos em nível equivalente de desenvolvimento, bem como precisam afetar mais de uma área da criança, como por exemplo, trazer prejuízo ao desempenho acadêmico e relacionamentos sociais. Além dos sintomas básicos, uma expressiva proporção de crianças com TDAH apresenta co-morbidade com transtorno de aprendizado, transtorno disruptivos do comportamento, transtorno desafiador opositor, transtorno do humor e ansiedade e transtornos de abuso de substância ou de álcool, este último encontrado mais na adultez. Quanto mais cedo o diagnóstico e o tratamento melhor, pois se os sintomas persistem com forte intensidade na vida adulta podem influenciar na formação escolar, trabalho e personalidade do indivíduo, como no caso até de uma personalidade anti-social. Além dessas questões, crianças submetidas ao fracasso precocemente são significativamente vulneráveis a uma gama de complicações psicossociais que podem levar a problemas crônicos no decorrer de suas vidas. O estudo de caso relatado neste trabalho é sobre uma criança denominada Fernando (nome fictício), 12 anos, sem diagnóstico e apresentava as seguintes características: obesidade; ansiedade; inquietação; agressividade; não prestava atenção a detalhes; dificuldade de manter a concentração nas atividades; não ouvia quando lhe falavam diretamente; desorganização; distraia-se facilmente; não persistia nas tarefas que exigia esforço mental continuado; dificuldade de seguir instruções; perdia com frequência objetos; irrequietação com os pés e mãos quando estava sentado; tinha uma sensação de inquietude. No decorrer das sessões foi percebido pela psicóloga que esses comportamentos estavam relacionados ao TDAH do tipo combinado. Os planejamentos das sessões envolviam o modelo de tratamento de Rodhe e cols. de Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) : contrato e definição de recompensas; educação sobre TDAH; lista de problemas e lista de recompensa; Modelo Cognitivo – A-B-C de Ellis; modelo cognitivo pensamento alternativo; solução de problemas; auto-instrução; organização, planejamento e registro de atividades. As sessões tinham como objetivos principais que Fernando conseguisse discriminar seus pensamentos, comportamento e sentimentos, obtendo um resultado nas funções executivas. Fernando apresentava muita resistência às atividades propostas durante as sessões e tarefas de casa. Após 1 ano de terapia, Fernando obteve mudança de pensamento e comportamento e por perceber essas mudanças resolveu parar, pois como ele mesmo disse: “estou bem melhor, mas não posso ficar bem”. Essa frase estava relacionada à crença que se ele estivesse bem “perderia” a atenção da sua mãe.

Palavras-chave: TDAH, TCC e funções executivas.

Código da área da intervenção: COG

RELAÇÃO ENTRE ATENÇÃO, CARGA DE MEMÓRIA DE TRABALHO VISO-ESPACIAL E INTELIGÊNCIA. *Renata Ferrarez Fernandes Lopes, José Aparecido da Silva* (DPE, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP, Ribeirão Preto, SP.), *Ederaldo José Lopes, Flávia Miranda**, *Carolina de Resende Damas Cardoso** (Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG).

O rascunho viso-espacial (RVE) é o subsistema da memória de trabalho (MT) responsável pelo armazenamento e manipulação da informação viso-espacial. Vários estudos têm mostrado a relação entre fatores de MT viso-espacial, atenção e fatores de inteligência, tais como raciocínio, habilidades verbais, numéricas e espaciais e velocidade perceptual. Esta pesquisa teve dois objetivos: 1) Fazer um estudo das demandas de atenção/memória de trabalho sobre o desempenho dos sujeitos. 2) Avaliar a relação entre inteligência e a capacidade de armazenamento/processamento da informação viso-espacial, tendo como foco as demandas da tarefa em vez do número de tarefas de memória de trabalho, como se faz normalmente. A amostra foi constituída por 116 participantes (95 mulheres e 21 homens), com idade variando de 18 a 47 anos. O material constituiu-se por fichas verdes e pretas alocadas em 2 tipos diferentes de matrizes espaciais (3X3 e 4X4). As matrizes foram apresentadas na tela de um computador em 2 blocos de provas separados, um para as matrizes 3X3 (3 ou 4 fichas, cor igual ou não) e outro para as matrizes 4X4 (6 ou 7 fichas, cor igual ou não) . A tarefa consistiu em anotar numa folha com as matrizes em branco a posição espacial em que as fichas tinham sido alocadas. Para avaliar a inteligência aplicou-se o Teste das Matrizes Progressivas de Raven (escala avançada- série II). A ANOVA mostrou que as porcentagens médias dos erros tiveram um crescimento significativo com o aumento da carga de memória ($F_{(3,113)}=230,04, p<0,0001$). Por exemplo, com o aumento de 4 para 7 fichas, observou-se um aumento de 58,4% na percentagem de erros de localização espacial. Com relação ao fator cor, a percentagem de erros das provas de cor igual sempre foi significativamente menor comparativamente à percentagem de erros encontrada nas provas com cor diferente, $F_{(1,115)}=213,3, p<0,0001$). Foram obtidas correlações negativas significativas entre QI e fatores testados (posição espacial de n fichas e as respectivas cores –igual ou diferente), indicando que quanto maior o QI menor a porcentagem média de erros. Uma análise das correlações entre as condições mostrou que as correlações entre cargas menores de memória (3 e 4 estímulos) estabelecem correlações significativas, mas moderadas entre si ($r= 0,434; p<0,01$). Contudo, este padrão correlacional é diferente quando correlacionamos as cargas maiores de memória (6 e 7 estímulos) com as cargas menores. Não encontramos correlações entre cargas menores (3 e 4 estímulos) e a carga de 7 estímulos em nenhuma das condições testadas e as correlações da carga de 6 estímulos com as cargas menores foi significativa, mas fraca ($r= 0,189; p<0,05$). Os resultados sugerem fortemente que o fator atencional responde pelas dificuldades expressas no número de erros cometidos pelos sujeitos, confirmando dados da literatura que mostram uma sobreposição entre mecanismos atencionais e MT viso-espacial.

Palavras chaves: Memória de Trabalho Viso-espacial, inteligência, atenção.

Nível do Trabalho: PD.

Área: COG

RELAÇÃO ENTRE CARGA DE MEMÓRIA DE TRABALHO E INTELIGÊNCIA PARA ESTÍMULOS SIMBÓLICOS EM AMOSTRAS DE IRMÃOS E DE NÃO APARENTADOS. *Renata Ferrarez Fernandes Lopes, José Aparecido da Silva* (Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP, Ribeirão Preto, SP.), *Ederaldo José Lopes, Flávia Miranda** e *Carolina de Resende Damas Cardoso* (Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG)

A memória de trabalho (MT) refere-se a um sistema que envolve a manutenção e a manipulação a curto prazo da informação necessárias para o desempenho em tarefas complexas como compreensão e raciocínio, envolvendo tanto estímulos simbólicos como não simbólicos. A inteligência geral (fator g) pode ser considerada como um elemento comum de diferenças individuais em todos os testes intelectuais e mentais empregados. Em geral, os estudos que correlacionam memória de trabalho e inteligência têm mostrado um padrão complexo de resultados, com correlações muito altas em alguns estudos e muito baixas em outros. O objetivo deste trabalho foi verificar a relação entre a capacidade de armazenamento da memória de trabalho (CMT) simbólica e inteligência em duas amostras, uma de irmãos (42 participantes com média de idade de 23 anos e $dp = 7,48$, sendo 6 gêmeos univitelinos) e a outra de não aparentados (72 participantes com média de idade de 19 anos e $dp = 2,15$). Os estímulos eram figuras humanas de mesma cor ou não, apresentadas simultaneamente na tela do computador durante um tempo total equivalente ao número de figuras multiplicado por 1 segundo. Após a apresentação dos estímulos, os participantes deveriam responder num formulário próprio que figuras e em que cor haviam visto. A memória de trabalho foi avaliada pela porcentagem média dos erros em cada uma das 3 condições experimentais testadas (CMT= 3, 4 ou 5 figuras x cor – igual ou diferente) . Para avaliar a inteligência aplicou-se o teste das Matrizes Progressivas de Raven (escala avançada- apenas a série II). Os resultados da ANOVA do grupo de irmãos ($F_{(1,41)}=68,24;p<0,0001$), da mesma forma que dos não aparentados ($F_{(1,71)}=190,7;p<0,0001$), mostraram que todos os fatores avaliados (carga e cor) alcançaram significância estatística. A análise de correlações de Pearson mostrou correlações negativas entre QI e fatores testados (CMT e as respectivas cores –iguais ou diferentes), indicando que quanto maior o QI menor a porcentagem média de erros para ambos os grupos testados. Os níveis correlacionais obtidos no grupo de irmãos foram mais fortes (por exemplo, a correlação entre QI e carga de memória de 5 estímulos em cores diferentes foi de $r = - 0,548$; $p<0,001$) que as correlações obtidas com a amostra de não aparentados (a correlação entre os mesmos fatores anteriores foi de $r = - 0,296$; $p<0,001$). Finalmente, uma análise das correlações excluindo os gêmeos univitelinos do grupo de irmãos mostrou que as correlações perdem força (por exemplo, obteve-se uma correlação QI x CMT para 5 estímulos de cores iguais $r = - 0,331$, $p<0,001$ e quando examinou-se o grupo de irmãos, incluindo os gêmeos univitelinos, esta correlação caiu para $r = -0,265$, $p<0,001$). Os resultados sugerem a influência da herdabilidade na relação entre CMT e inteligência , o que demandará estudos futuros com amostras maiores e utilizando procedimentos estatísticos mais adequados para avaliar essa influência, tal como a modelagem de equações estruturais.

Palavras chaves: Inteligência, Herdabilidade, Memória de Trabalho.
Nível do Trabalho: PD.

Área: COG

A EFICÁCIA DE UM PROTOCOLO DE ATENDIMENTO PARA TEPT BASEADO NA TCC: UM ESTUDO DE CASO *Raquel Gonçalves***, *Narahyana Bom de Araújo**, *Ana Cristina Lages Corrêa**, *Tânia Fagundes Macedo**, *Carlos Eduardo Norte**, *Maria Pia Coimbra**, *Patrícia Porto***, *Ana Lúcia Pedrozo***, *Carla Marques*, *Ivan Figueira*, *Paula Ventura*. (Instituto de Psiquiatria e Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ).

O Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT) é desenvolvido após exposição direta, testemunho ou conhecimento de um evento traumático, em que sintomas de revivência, evitação e hiperatividade autonômica estão presentes. A Terapia Cognitivo-Comportamental apresenta eficácia comprovada no tratamento do TEPT, contando com técnicas tais como psicoeducação, reestruturação cognitiva, relaxamento muscular progressivo, respiração diafragmática, exposição *in vivo* e imaginária. A utilização destas técnicas objetiva identificar, avaliar e modificar crenças disfuncionais previamente existentes ou advindas do evento traumático e expor o paciente a situações e lembranças que ele evita por considerá-las perigosas, mas que em realidade não o são. O objetivo deste estudo foi relatar o caso de uma paciente de 50 anos - diagnosticada com TEPT após um assalto em sua residência - tratada inicialmente com farmacoterapia (paroxetina e citalopram). Devido à intolerância à medicação prescrita para o controle dos sintomas, iniciou-se tratamento semanal com terapia cognitivo-comportamental com duração de quatro meses. Além disso, foram introduzidas sessões de co-terapia três vezes por semana para garantir a adesão ao protocolo de tratamento, identificar e manejar potenciais obstáculos à implementação das técnicas, treinar o paciente na realização dos exercícios de relaxamento e facilitar o engajamento nas exposições imaginária e *in vivo*. Para avaliar a eficácia do tratamento, foram aplicados mensalmente inventários que mensuravam sintomas de depressão (Inventário Beck de Depressão - BDI), ansiedade (Inventário Beck de ansiedade - BAI) e sintomas de TEPT (PTSD *Checklist – civilian version*- PCL-C). Ao longo do tratamento foi observada grande melhora do quadro, o que pôde ser verificado tanto no relato da paciente quanto na pontuação dos inventários. No BDI, observou-se queda de 8 pontos, passando de depressão leve a moderada para a pontuação limite para a presença de depressão. No BAI, houve queda de 35 pontos nos seis primeiros meses, sendo essa queda maior do quinto para o sexto mês de tratamento, quando foi iniciada a TCC, denotando a passagem de ansiedade clinicamente significativa para baixo nível de ansiedade. Já no PCL-C, observou-se diminuição significativa da pontuação (de 24 para 17 pontos) justamente após a introdução das sessões de TCC. Podemos observar, portanto, que a melhora do quadro esteve relacionada à introdução do tratamento psicoterápico, visto que a medicação não pode ser administrada durante o tempo necessário para a obtenção de resultados, devido à intolerância da paciente a seus efeitos colaterais. Somado a isso, a introdução da co-terapia se mostrou de extrema importância para o sucesso do tratamento. Trata-se, no entanto, de um estudo de caso com as limitações inerentes ao emprego dessa metodologia.

Terapia Cognitivo-comportamental, Transtorno de Estresse Pós-traumático, Co-terapia.

M

COG

AVALIAÇÃO DE MEMÓRIA VISO-ESPACIAL DE MUSICISTAS E NÃO MUSICISTAS. *Malba Cunha Tormin, Cláudia Araújo da Cunha e Renata Ferrarez Fernandes Lopes* (Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG).

Este estudo investigou diferenças no desempenho de estudantes musicistas e não musicistas em testes de memória de trabalho (*working memory*), baseado no modelo de Alan Baddeley. Este modelo de memória ativa abrange um registro viso-espacial, especializado na codificação visual e/ou espacial e outro registro de natureza fonológica, especializado na codificação verbal, supervisionados por uma central executiva. O objetivo do estudo foi avaliar diferenças no desempenho do rascunho viso-espacial da Memória de Trabalho entre estudantes musicistas e não musicistas (estudantes de Letras e Engenharia), no que tange ao processamento de estímulos figurais ou verbais e no processamento viso-espacial destes estímulos. Para tanto, adaptou-se o teste pictórico de memória visual (TEPIC-M), que avalia a capacidade do indivíduo em recuperar uma informação num curto período de tempo. O (TEPIC-M), consiste em 55 figuras distribuídas em uma única lâmina a ser projetada num tempo de 1 minuto apenas para visualização dos estímulos e 2 minutos para o registro na folha de resposta do que foi memorizado. O material adaptado constou de 2 lâminas, uma com desenhos e outra com palavras escritas representativas dos mesmos desenhos e ambas compostas por 35 itens dos 55 pontuados no (TEPIC-M). Além disso, associou-se um ponto preto a cada estímulo que serviu para localizar os objetos e as palavras nas lâminas permitindo duas formas de correção das respostas: quantos estímulos que compuseram a lâmina foram recordados independentemente da posição e quantos estímulos em suas respectivas localizações foram recordados. A folha de resposta se constitui de uma folha A4 impressa com os 35 pontos pretos que constituíram as lâminas apresentadas para os participantes. A pesquisa foi realizada com 129 universitários da Universidade Federal de Uberlândia, dentre os quais, 42 do curso de Música, 42 de Letras e 45 de Engenharia, de ambos os sexos e faixa etária de 22 anos. Os acertos em termos absolutos obtidos nos dois níveis de exigência da tarefa viso-espacial (sem e com localização do estímulo) foram transformados em porcentagens de acertos e submetidos a uma ANOVA 2X2 mista para os seguintes fatores experimentais: estímulo (palavras ou desenhos) e resposta (com ou sem localização). Para os 3 grupos, a tarefa visual foi melhor recordada do que a espacial, ($F(2, 126) = 70,035; p < 0,001$) indicando que o processamento da informação visual é diferente do processamento da informação espacial, conforme a literatura. Por outro lado, não se encontrou diferença estatisticamente significativa entre os estímulos (palavras e desenhos) $p > 0,05$ em nenhum dos grupos estudados. Desta forma, os musicistas não apresentaram diferenças em relação aos alunos de Engenharia e Letras, no que tange ao processamento de estímulos de categorias diferentes sugerindo que o estudo de Música desenvolve habilidades viso-espaciais (requerida durante o curso de engenharia) e verbais (requerida no curso de letras), conforme sugere a literatura. Por outro lado, a diferença entre processamento visual e espacial nos 3 grupos estudados sustenta os dados da literatura na área que apontam mecanismos cognitivos diferentes para o processamento visual e espacial de estímulos.

Palavras chave: musicistas, memória de trabalho, tarefa de recordação
Nível do trabalho: Mestrado – M

COG

AVALIAÇÃO DA MEMÓRIA DE TRABALHO DE MUSICISTAS E NÃO MUSICISTAS. *Malba Cunha Tormin, Cláudia Araújo da Cunha e Renata Ferrarez Fernandes Lopes* (Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG).

Esse estudo investigou o desempenho de estudantes musicistas e não musicistas numa tarefa verbal envolvendo o modelo de memória de trabalho (*working memory*) de Allan Baddeley. Dentro desse modelo, a informação auditiva depende de um subsistema ativo que envolve o armazenamento fonológico e acústico, composto da armazenagem fonológica e do ensaio articulatorio subvocal, ambos responsáveis por uma armazenagem fonológica temporária que se deteriora num período de alguns segundos, a menos que seja reavivada pelo ensaio articulatorio subvocal, **mantendo** brevemente a fala interior para a compreensão e nomeação verbal. O objetivo do estudo foi avaliar possíveis diferenças no desempenho da memória verbal de estudantes musicistas (estudantes de Música) e não musicistas (estudantes de Letras e Engenharia), investigando se as demandas de memória verbal confirmavam ou não os dados da literatura que apontam ser a memória verbal que diferencia musicistas de não musicistas. A pesquisa foi realizada com 129 universitários da Universidade Federal de Uberlândia, dentre os quais, 42 do curso de Música, 42 de Letras e 45 de Engenharia, de ambos os sexos e faixa etária de 22 anos. O método de **investigação** do processamento da informação fonológica foi por meio de um teste de livre evocação de palavras ouvidas que consistiu na leitura de uma lista de 36 palavras concretas, lidas seguidamente, (ex.: cisne, buzina, tambor, telefone). A escolha das palavras foi feita a partir de uma série de 12 palavras dissílabas, 12 trissílabas e 12 polissílabas. O procedimento de aplicação do teste determinou que após a leitura das palavras, os participantes teriam 2 minutos para registrarem numa folha em branco, sem pauta e de tamanho A4, o maior número de palavras recordadas. Os acertos em termos absolutos obtidos na tarefa de livre evocação auditiva foram transformados em porcentagens de acertos e submetidos a uma ANOVA *one way* para o fator experimental grupo de estudantes (níveis: Letras, Engenharia e Música). Os resultados mostraram que a média das palavras ouvidas dos 3 grupos foi de 36,91% e o Desvio Padrão de 8,9 (Letras, média = 36,62, dp = 9,335; Engenharia, média = 37,64, dp = 9,621 e Música, média = 36,42, dp = 7,673) e que não houve diferença significativa entre os três grupos ($F(2, 126) = 0,234$, ns). Esses resultados não sustentam os dados da literatura que apontam que musicistas têm um melhor desempenho em tarefas de memória verbal do que os não musicistas. Além disso, o fato de os musicistas não terem um desempenho significativamente melhor na memória verbal sugere que tanto os estudantes de Letras quanto os de Engenharia codificaram a informação auditiva de forma verbal, utilizando-se de ensaio fonológico subvocal, confirmando dados de que no laço fonológico a informação na modalidade auditiva tem entrada automática.

Palavras chave: musicistas, laço fonológico, recordação livre
Nível do trabalho: Mestrado – M

COG

CORRELAÇÃO ENTRE O TESTE DAS MATRIZES PROGRESSIVAS COLORIDAS DE RAVEN E TAREFAS NEUROPSICOLÓGICAS DAS FUNÇÕES VISO-ESPACIAIS E LEXICAIS EM CRIANÇAS NORMAIS E COM PARALISIA CEREBRAL. *Lucas Araújo Lima Géo**, *Nikita Lelis Ceccon**, *Diego Couto de Las Casas**, *Tomás Almeida Costa**, *Pedro Pinheiro-Chagas**, *Vitor Gerald Haase* (Laboratório de Neuropsicologia do Desenvolvimento da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais) e *Patrícia Martins de Freitas* (Laboratório de Neuropsicologia do Desenvolvimento da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais / Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia).

Diversos estudos vêm apontando que o teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven (MPCR) possui correlação com outras tarefas psicológicas, podendo ser utilizado como um instrumento prático de rastreio do funcionamento cognitivo geral. Dessa forma, o objetivo do trabalho foi investigar, em uma amostra de crianças normais e com paralisia cerebral (PC), a associação entre a inteligência, avaliada pelas MPCR, e funções viso-espaciais e lexicais, bem como medidas da função executiva. Participaram do estudo 137 crianças normais, sendo 49,6% do sexo feminino. A média de idade foi de 5,23 anos ($dp=1$), e o recrutamento foi realizado em escolas públicas e privadas de Belo Horizonte. O grupo clínico foi constituído por 37 crianças com PC, sendo 48,7% do sexo feminino. A média de idade foi de 7,27 anos ($dp=2,1$), e o recrutamento foi realizado na Associação Mineira de Reabilitação, em Belo Horizonte. Para avaliar o processamento lexical, foram utilizadas tarefas fundamentadas em um modelo cognitivo-neuropsicológico que considera os níveis fonológico, lexical e semântico de compreensão e produção oral da fala. No domínio viso-espacial, as tarefas avaliaram construção espacial, percepção visual, representação mental, memória espacial, construção tridimensional e cópia de figuras. Para as medidas executivas, utilizou-se o escore de número de perseverações na tarefa de Fluência Verbal e na tarefa dos Cinco Pontos. Foi utilizado o teste U de Mann Whitney para a comparação do desempenho entre os grupos e o coeficiente de Spearman para a correlação entre as MPCR e os demais instrumentos. A amostra foi dividida em 4 subgrupos, baseada no percentil da inteligência. No grupo de crianças normais, os subgrupos foram separados de acordo com a média do percentil, que foi 60. Já nas crianças com PC, foram agrupadas em um subgrupo de crianças limítrofes para deficiência mental, aquelas que apresentaram percentil menor que 10. Os subgrupos foram pareados quanto à idade e o número de indivíduos. Na comparação entre os subgrupos, foi observada uma diferença estatisticamente significativa, na grande maioria das tarefas empregadas, entre o desempenho dos indivíduos pertencentes aos subgrupos com inteligência superior (apresentaram escores mais elevados), nos dois grupos. Nas medidas de função executiva, não foram observadas diferenças. No grupo de crianças normais, foram observadas significativas correlações somente entre as MPCR e as tarefas viso-espaciais. No grupo clínico, por outro lado, observou-se correlações significativas das MPCR tanto com as tarefas viso-espaciais, quanto com as tarefas lexicais. No que diz respeito às medidas da função executiva, nenhuma correlação foi encontrada (adotou-se como correlação significativa um coeficiente superior a 0,4). Os resultados evidenciam que crianças com maior escore nas MPCR, tanto normais, quanto com PC, possuem desempenho superior nos domínios viso-espacial e lexical. Os resultados das correlações, entretanto, sugerem que o teste das MPCR poderia ser utilizado como medida do funcionamento cognitivo geral (exceto das funções executivas), somente para o grupo clínico, uma vez que para este grupo as MPCR correlacionam-se com os

demais construtos investigados. Pesquisas posteriores deverão investigar os mecanismos da inteligência nas crianças com PC e sua relação com habilidades cognitivas de domínio específico.

Apoio financeiro: Fapemig e CNPq.

Bolsa PINIC/CNPq: Aluno Pedro Pinheiro-Chagas.

Palavras-chave: Inteligência, paralisia cerebral e neuropsicologia cognitiva.

IC

COG

ADAPTAÇÃO DE TÉCNICAS PARA A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL COM CRIANÇAS. *Maura Ribeiro Alves***, *Samira Sampaio Silva***, *Renata Ferrarez Fernandes Lopes*** (Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia – Minas Gerais).

A Terapia Cognitivo-Comportamental desenvolveu-se inicialmente para atender as demandas psicológicas de adultos e nesse sentido a maioria das técnicas utilizadas em psicoterapia requerem raciocínio lógico-abstrato. A necessidade de estender a terapia para o tratamento da população infantil gerou a necessidade de adaptar e/ou criar técnicas voltadas para essa população. Vários princípios gerais da terapia com adultos são aplicados à psicoterapia infantil. Desta forma a terapia com crianças permanece focalizada no problema, ativa e orientada para metas. Este trabalho tem como proposta apresentar técnicas adaptadas para a intervenção com crianças desenvolvidas durante o curso de Especialização em Terapia Cognitiva Comportamental da Universidade Federal de Uberlândia. Essas técnicas têm o objetivo de apresentar o processo terapêutico para crianças e desenvolver novos repertórios comportamentais e cognitivos. Nesse sentido pode-se apontar como técnica adaptada ao atendimento infantil a construção do “Livro da Terapia” (técnica usada na avaliação inicial da criança e para o esclarecimento do processo terapêutico que consiste na confecção de um livro de história da terapia pela díade terapeuta-criança). O objetivo desta técnica é explicar o por que a criança está ali, quem é o psicólogo e o que ele faz, por que as crianças precisam de ajuda psicológica e começar a construir a aliança terapêutica com a criança. Outra técnica adaptada é a Equipe dos super-heróis de Pensamentos e de Sentimentos, compostas pelo “super-herói RASTREADOR de Pensamentos” pelo “super-herói DESCOBRIDOR de Sentimentos” e pelo “super-herói REALIZADOR”. Os “super-heróis” irão identificar os pensamentos, sentimentos e comportamentos disfuncionais ou mal adaptados e posteriormente irão contribuir na elaboração e utilização de pensamentos, sentimentos e comportamentos mais funcionais e adaptados. A técnica: “*Cartões da Amizade*”, são cartões de enfrentamento com a finalidade de criar respostas adaptativas a um pensamento automático disfuncional. *Técnica Jardim das Virtudes*: seu objetivo é desenvolver habilidades visando à ampliação da paciência, da obediência, do respeito, do amor com a finalidade de promover mudança de comportamentos frente às situações precipitantes. A primeira etapa desta técnica consiste em ensinar o significado de cada virtude para a criança, enfatizando os comportamentos correspondentes ao seu exercício. Em seguida ensina-se que as flores (virtudes) só poderão ser plantadas (desenvolvidas) se os comportamentos referentes à virtude estiverem sendo executados. A monitoração desta técnica, que visa instalação de comportamentos é feita pelo cuidador da criança. A adaptação de técnicas no contexto terapêutico infantil é uma ferramenta essencial para um atendimento clínico efetivo. A apresentação destas técnicas visa incentivar o terapeuta infantil a criar um setting adequado ao desenvolvimento cognitivo, emocional da criança, e a levar em consideração suas vivências cotidianas e queixas a serem trabalhadas. Todas as técnicas são ludoterápicas e visam incentivar a motivação e cooperação da criança no processo terapêutico. Apesar do crescente interesse da abordagem Cognitivo-Comportamental em psicopatologia e tratamento de crianças, há pouca literatura na área, especialmente no Brasil. Desta forma, a divulgação dos trabalhos de adaptação de técnicas nesse contexto é relevante para o atendimento clínico da população infantil.

Palavras chaves: Terapia Cognitivo-Comportamental, Terapia Cognitivo-Comportamental Com Crianças, Adaptação de Técnicas.

Nível do trabalho: Outro

Código da Área: COG

TÉCNICAS COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS NO PROCESSO TERAPÊUTICO COM CRIANÇAS: UM ESTUDO DE CASO. *Maura Ribeiro Alves***, *Renata Ferrarez Fernandes Lopes***, (Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia – Minas gerais).

A terapia cognitivo-comportamental desenvolveu-se bastante desde sua criação, principalmente em termos relativos à psicopatologia e populações estudadas. Sua aplicabilidade, com resultados positivos, em vários tipos de transtornos psicológicos e em diferentes populações tem demonstrado um êxito significativo com relação ao tratamento psicoterapêutico. É notável o desenvolvimento, a adaptação e aplicação de técnicas cognitivo-comportamentais à população infantil como foco de pesquisas nas últimas décadas. Assim, esse trabalho tem como objetivo apresentar a adaptação de técnicas em um estudo de caso com crianças desenvolvido durante o Curso de Especialização em Terapia Cognitivo-comportamental da Universidade Federal de Uberlândia sob o enfoque teórico da terapia cognitivo-comportamental. Os objetivos centrais das técnicas visavam mudança de contingências, modificações de repertório comportamental e treinamento de habilidades específicas. Os atendimentos foram realizados com a criança e o cuidador na Clínica Escola de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, no período de março a setembro de 2007 totalizando 16 sessões com a criança e 16 sessões com o cuidador. A criança deste estudo tem cinco anos, faz o primeiro ano da pré-escola e foi conduzida a terapia pela avó paterna com queixas relacionadas à agitação, impulsividade e comportamentos inadequados, como desobediência, brigas e contar mentiras. As técnicas adaptadas levaram em consideração o desenvolvimento cognitivo, afetivo e comportamental da criança, contexto social, características pessoais e os problemas trazidos pelo cuidador e pela criança. As técnicas utilizadas foram: técnica da metáfora luz do coração (para discriminação de situações problemas), técnica da vela e da flor (relaxamento respiratório) livrinho dos sentimentos (discriminação de estados afetivos), técnica do papel pardo (discriminação do componente físico/fisiológico das emoções), técnica quadro de rotina (organização das contingências vigentes no ambiente), técnica jardim das virtudes (reconhecimento e modificação de crenças), técnica conhecendo o pequeno e o grande eu (para avaliação e modificação da auto-estima) e jogo do elogio (reforçamento positivo contingenciado). Os resultados alcançados no processo de intervenção, através da aplicação das técnicas, foram significativos. Ficou evidente que a criança teve uma compreensão clara acerca dos problemas apresentados e das metas estipuladas para a terapia e adquiriu uma capacidade de manejar a agitação e impulsividade após o treino do relaxamento. Outro ponto importante é que a criança foi capaz de discriminar contingências vigentes percebendo seus comportamentos inadequados e as conseqüências deles decorrentes, bem como foi capaz de ampliar seu repertório de fuga-esquiva a fim de evitar situações problemas. Conclui-se que as técnicas propostas contribuíram para uma maior compreensão das contingências tanto por parte do cuidador como da criança e forneceu dados suficientes para ambas sobre qual repertório comportamental teriam que adquirir para produzir a mudança de contingência.

Palavras chaves: terapia cognitivo-comportamental para criança, adaptação de técnicas infantis, estudo de caso.

Nível do trabalho: Outro

Código da Área: COG

ESTUDO COMPARATIVO DAS FUNÇÕES PSICOLINGÜÍSTICA E VISO-ESPACIAIS EM CRIANÇAS DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS *Jaqueline Pacheco dos Santos Araújo**, *Lília Souza de Araújo**, *Gustavo Marcelino Siquara**, *Luna Maiana Araújo Freitas**, *Patrícia Martins de Freitas* (Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Antônio de Jesus BA)

As dificuldades escolares tem sido o foco de investigações para compreender o fracasso escolar e alterações do desenvolvimento cognitivo. Há necessidade de verificar os efeitos socioeconômicos no desenvolvimento de funções cognitivas e nas habilidades escolares associadas. As funções cognitivas relacionadas com a aquisição de habilidades próprias da escolarização formal fazem parte dos componentes lingüísticos e viso-espaciais. O objetivo do presente estudo foi comparar o desempenho funcional de crianças em escolas públicas e privadas nas habilidades psicolingüísticas e viso-espaciais em crianças de 4 a 8 anos de Santo Antônio de Jesus-BA. O método utilizado para realização do estudo foi o delineamento transversal com comparação entre grupos. A amostra foi constituída por 82 crianças, sendo 31 do sexo feminino (37,8%) e 51 do sexo masculino (62,2%), com idade média de 5,8 anos ($dp=1,38$) anos. A maioria delas, 66 crianças (80,5%) estuda em escolas públicas e 16 delas (19,5%) em escolas privadas. Os instrumentos utilizados na avaliação cognitiva foram: um teste de inteligência; nove tarefas de avaliação da linguagem; três para avaliar as funções viso-espaciais. Para investigar a inteligência foi utilizado o teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven. Para a avaliação das capacidades psicolingüísticas foram realizadas as tarefas de Discriminação de Fonemas, Decisão Lexical, Associação Semântica Palavra-figura, Associação semântica Figura-Figura, Fluência Verbal, Nomeação de figuras, Repetição de Palavras e Pseudo-Palavras, Detecção de Rimas e Julgamento de Rimas. Na avaliação das funções viso-espaciais foram utilizadas as tarefas de Santucci, Construções Tridimensionais e Desenho Impossível. Para a análise de dados foi realizada a comparação de médias através do t-student. No teste de inteligência e nas tarefas de avaliação da função psicolingüística a significância foi $p=0,000$, exceto na tarefa de Fluência Verbal que a significância foi de $p=0,004$. Nas tarefas que avaliam as funções viso-espaciais, a significância na tarefa de Santucci foi de $p=0,001$, na tarefa de Construções Tridimensionais a significância foi de $p=0,002$ e no Desenho Impossível a significância foi de $p=0,000$. A partir dos dados obtidos na pesquisa, comparando o desempenho de crianças de escolas públicas e particulares, obteve-se uma diferença significativa dos resultados demonstrando um desempenho significativamente superior para as crianças de escolas particulares na avaliação das funções viso-espaciais e psicolingüística. O desempenho diferenciado das crianças de escolas públicas e privadas pode estar relacionado às diferenças socioeconômicas e variáveis ambientais das escolas e famílias. A estimulação ambiental adequada pode propiciar um desenvolvimento adequado das funções cognitivas sob análise, pois as crianças de maior nível socioeconômico geralmente têm acesso a atividades sócio-culturais e pais de maior escolarização, o que contribui com as diferenças encontradas. A continuidade do estudo é necessária, especialmente para controlar variáveis moderadoras e mediadoras desse fenômeno. Através dos resultados do estudo, é possível identificar as necessidades de serviços especializados para as crianças que apresentaram déficits cognitivos, bem como orientação aos pais e a escola sobre como lidar com as dificuldades cognitivas encontradas.

CNPq

Palavras-chave: Viso-espaciais; Psicolingüística; Transtornos de Aprendizagem.

IC

COG

AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES PSICOLINGÜÍSTICAS E VISO-ESPACIAIS DE CRIANÇAS DE 4 A 6 ANOS DE IDADE: UM ESTUDO TRANSCULTURAL ENTRE MINAS GERAIS E BAHIA. *Lília Souza de Araújo**, *Jaqueline Pacheco dos Santos Araújo**, *Gustavo Marcelino Siquara**, *Thiago da Silva Gusmão Cardoso** e *Patrícia Martins de Freitas* (Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Antônio de Jesus-BA).

Os estudos de avaliação cognitiva de funções ligadas à aquisição de habilidades como, por exemplo, a leitura e escrita são relevantes para a configuração de modelos teóricos do funcionamento cognitivo e para as práticas em saúde e educação. A comparação transcultural é um método valioso para verificar os efeitos da diversidade presente no contexto brasileiro. A relação entre os aspectos sócio-culturais e desempenho cognitivo é um importante foco de investigação. O objetivo do presente estudo foi a comparação de medidas em tarefas ligadas às funções psicolingüísticas e viso-espaciais em crianças de 4 a 6 anos das cidades de Santo Antônio de Jesus-BA e Belo Horizonte-MG. O método utilizado foi o delineamento transversal com comparação entre grupos. A amostra foi constituída de 182 crianças, sendo 82 de Santo Antônio de Jesus-BA e 100 Belo Horizonte-MG. A amostra foi composta de 45,1% de crianças do sexo feminino e 54,9% do sexo masculino. A idade média foi 5,53 anos ($dp=1,23$ anos). Os instrumentos utilizados foram divididos em avaliação da inteligência, tarefas psicolingüísticas e viso-espaciais. Para a avaliação da inteligência foi utilizado o Teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven. Na avaliação psicolingüística foi realizada as tarefas de Discriminação de Fonemas, Decisão Lexical, Associação Semântica Palavra-Figura, Associação Semântica Figura-Figura, Fluência Verbal, Nomeação de Figuras, Repetição de Palavras e Pseudo-palavras, Detecção de Rimas e Julgamento de Rimas. Dentre as tarefas psicolingüísticas, foram avaliados os componentes fonológico, lexical e semântico da compreensão e produção da fala. Na avaliação viso-espacial foram utilizadas as tarefas de, Santucci, Construções Tridimensionais e Desenho Impossível. Para a análise de dados foi realizada a comparação de médias por meio do t-student. Os resultados demonstram diferenças estatisticamente significativas na comparação entre as crianças de Santo Antônio de Jesus-BA e Belo Horizonte-MG, sendo o desempenho médio das crianças mineiras maior para todas as tarefas aplicadas. O teste de inteligência apresentou uma significância de $p=0,003$; Santucci $p=0,002$; Julgamento de Rimas $p=0,001$ e Construções Tridimensionais $p=0,009$. Nas demais tarefas que visam avaliar as funções psicolingüísticas e na tarefa de Desenho Impossível a significância foi de $p=0,000$. Os achados indicam a presença de diferenças sócio-culturais expressivas que podem ter sido fator de influência no desempenho cognitivo, mais especificamente das funções lingüísticas e viso-espaciais. As funções avaliadas nas tarefas estão ligadas ao desenvolvimento da leitura, escrita e o processamento numérico, raciocínio lógico. A relevância de tais funções para o processo de escolarização indica a necessidade continuar os estudos com objetivo de identificar as variáveis determinantes do baixo desempenho das crianças de Santo Antônio de Jesus-BA. Algumas hipóteses explicativas devem ser testadas futuramente como a influência da escolaridade materna, indicadores de vulnerabilidade social como a violência e a pobreza. Outra contribuição do estudo é investigação de possíveis alterações no desenvolvimento cognitivo e escolar das crianças em questão o que pode auxiliar no processo de intervenção.

FAPESB

Palavras-chave: Avaliação Neuropsicológica, Psicolinguística, Viso-espacial.

IC

COG

VARIÁVEIS RELATIVAS À RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM GRADUANDOS DOS CURSOS DE ENGENHARIA E PSICOLOGIA. *Caroline Aparecida Leindecker**, *Karen Peres Hernandez**, *Aline Henriques Reis¹* (Faculdade Assis Gurgacz - Cascavel – Pr).

A resolução de problemas é uma atividade que desempenhamos cotidianamente sem nos darmos conta dos diversos recursos cognitivos envolvidos. Para solucionar uma tarefa devemos processar os dados contidos na mesma, focar a atenção no que é relevante e decidir quanto ao que será feito. Compreender de que maneira tal resolução ocorre é importante na medida em que torna possível verificar algumas características comuns relacionadas e determinados grupos específicos. A relevância do tema se encontra no perfil do novo profissional que os cursos de graduação desejam formar. O trabalho surgiu a partir da idéia de implementação de uma nova grade curricular nos cursos de engenharia de uma Instituição de Ensino Superior do Oeste do Paraná que passaram a abranger conteúdos da psicologia relacionados a trabalho em equipe e aspectos cognitivos envolvidos na solução de problemas e tomada de decisão. Dessa maneira, considerou-se relevante verificar os aspectos destacados pelos estudantes de ambos os cursos no momento em que realizam a resolução do problema. Dessa forma a presente pesquisa teve como objetivo realizar um levantamento quanto à maneira como graduandos dos cursos de psicologia e engenharia de telecomunicações resolvem problemas. Para tanto foram aplicadas duas tarefas-problema para 33 acadêmicos do curso de psicologia, e 31 acadêmicos do curso de engenharia de telecomunicações, de uma faculdade do oeste do Paraná, cursando o ultimo período dos seus respectivos cursos, sem delimitação de idade ou sexo. As tarefas-problema foram elaboradas pelas pesquisadoras. A primeira englobou questões referentes à rotina de engenheiros e psicólogos, e a tarefa-problema 2 focou uma situação cotidiana. As tarefas foram aplicadas na faculdade e na sala dos acadêmicos, em uma única aplicação e coletivamente. As respostas foram agrupadas quanto a categorias de respostas de conteúdos semelhantes. Após tal classificação realizou-se análise estatística descritiva para as respostas dos respectivos cursos a cada item categorizado. As categorias identificadas foram posteriormente divididas em relacionais e operacionais, sendo as relacionais concernentes às relações interpessoais, preocupação com o bem estar das pessoas, respostas que tinham como principal objetivo o indivíduo e sua saúde. E os de ordem operacional referentes a questões que sugerem cálculo, técnica, respostas que focavam mais a operação e o trabalho do que o indivíduo. Os resultados mostraram que estudantes de ambos os cursos apresentaram uma frequência semelhante de respostas, para o curso de psicologia obteve-se uma frequência total de 27% para questões relacionais e 73% para respostas operacionais e para a engenharia de telecomunicações obteve-se uma frequência total de 22% para questões relacionais e 78% para respostas operacionais, sendo que as respostas operacionais obtiveram maior frequência em ambas as tarefas e para ambos os cursos. Sendo este um estudo de levantamento aponta-se a necessidade de mais pesquisas na área com mais situações problema abrangendo outros temas e com uma análise que permita verificar se há uma diferença na resolução de problemas realizadas pelos grupos.

Palavras chaves: Processamento da informação; Resolução de problemas; Tomada de decisão.
Pesquisador – P

Código: COG

* Acadêmicos do 3º Ano do Curso de Psicologia da FAG.

Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia, Docente do Curso de Psicologia da Faculdade Assis Gurgacz..

VERSÃO BRASILEIRA DA ESCALA DE CENTRALIDADE DE EVENTO: DADOS PRELIMINARES. *André Madsen da Silveira**, *Cristina Yumi Nogueira Sedyama**, *Thalita Rodrigues**, *Gustavo Gauer* (Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Humano: Processos Cognitivos e Interacionais; Universidade Federal de Minas Gerais; Belo Horizonte, MG).

Eventos estressantes ou traumáticos podem vir a ocupar um lugar central na identidade de um indivíduo, sendo lembrados, revividos e ruminados com frequência. Neste caso, a sintomatologia do Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) referente à revivência do evento pode agravar-se, chegando eventualmente a retroalimentar o processamento de informação relativa ao trauma, conseqüentemente colaborando para a cronificação do transtorno. Um evento central seria aquele que se torna um ponto de referência na constituição da identidade pessoal e na atribuição de significado a outras experiências da vida do indivíduo. Buscando avaliar a centralidade dos eventos, criou-se a Escala de Centralidade de Evento (ECE). A escala consta de 20 afirmativas sobre o evento recordado, seguidas de escalas likert de 1 a 5. São exemplos de itens: *Eu sinto que este evento tornou-se parte de quem eu sou*; e *Este evento está fazendo minha vida ser diferente da maioria das outras pessoas*. O objetivo da presente comunicação é apresentar resultados preliminares do projeto de tradução, adaptação e validação de uma versão brasileira da ECE. O procedimento constou da tradução da versão original, seguida de back-translation por parte de uma psicóloga bilíngüe. As duas versões resultantes em inglês foram comparadas, e eventuais discrepâncias foram dirimidas pelo consenso da equipe de pesquisa. O plano de coleta e análise de dados inclui a análise de consistência interna e análise fatorial do instrumento, e um teste da validade convergente por meio da correlação com o Screening for Posttraumatic Stress Symptoms (SPTSS). Participaram voluntariamente deste estudo 75 estudantes universitários, sendo 54 mulheres (72%), com 21,87 anos de idade em média (DP = 4,09), variando entre 19 e 45 anos. Eles responderam em sala de aula à versão traduzida e adaptada da ECE, bem como à versão brasileira do SPTSS. A análise da consistência interna, apesar do tamanho reduzido da amostra, produziu um *alpha de Cronbach* de 0,94. A Análise de Componentes Principais apresentou um fator geral (*eigenvalue* = 9,19) que explicou 45,93% da variância dos dados, abrangendo todos os 20 itens da ECE. A adequação do modelo é boa, com um coeficiente KMO de 0,88. A correlação entre a ECE e o SPTSS foi significativa ($r = 0,24$; $p < 0,05$). Os dados apresentados indicam uma boa adequação da versão brasileira da ECE, tanto do ponto de vista da consistência interna quanto da unifatorialidade do instrumento. A validade convergente demonstrada pela correlação significativa com a medida de rastreamento de sintomas de TEPT oferecida pelo SPTSS parece corroborar a hipótese da relevância da centralidade como preditor de quadros de estresse pós-traumático.

Apoio: FAPEMIG, CNPq, PRPq/UFMG

Palavras-chave: centralidade de evento, transtorno de estresse pós-traumático, memória autobiográfica

Nível do Trabalho: IC

Área: COG

DIFERENÇAS INDIVIDUAIS E FALSAS MEMÓRIAS. *Aline Ferreira da Rocha**, *Mariana Sossella**, *Carmem Beatriz Neufeld¹*. (Faculdade Assis Gurgacz - Cascavel – PR).

A presente pesquisa teve por objetivo verificar a relação entre as diferenças individuais e falsas memórias. Para a Psicologia Cognitiva, a personalidade se refere a padrões característicos de pensamento, emoção e comportamento. Esses padrões englobam formas de interpretar o mundo, julgar e tomar decisões e, conseqüentemente, de nos relacionarmos com o mundo e conosco mesmos. Já a memória é definida pelos psicólogos como qualquer indício que a aprendizagem perdurou com o passar do tempo, ou seja, é a capacidade de reter e evocar informações. O estudo foi realizado com 200 universitários de faculdades particulares do oeste do Paraná. A faixa etária dos participantes foi de 18 a 48 anos, sendo 114 do sexo feminino e 86 do sexo masculino, selecionados por conveniência. Para esta pesquisa foram utilizados o material alvo (lista de 80 palavras semanticamente relacionadas), o Inventário Fatorial de Personalidade (IFP) e um teste de memória composto por 48 palavras (24 itens alvo, 8 distratores críticos e 16 distratores não relacionados). Primeiramente foi lido o material alvo com um intervalo aproximado de 2 segundos entre cada uma das palavras. Após esta etapa, foram entregues os cadernos e folhas de respostas do IFP e explicada a maneira de respondê-lo. Ao concluírem o IFP, os participantes receberam as folhas do teste de memória e foram instruídos para assinalar “sim” ou “não” enquanto a segunda lista de palavras era lida. Marcariam “sim” se acreditassem terem ouvido esta palavra na lista anterior e “não” pro caso de não lembrarem da palavra constar na primeira lista. Para a análise dos dados as palavras do teste foram classificadas como itens alvo, distratores críticos e distratores não relacionados. Estes foram a medida de memórias verdadeiras (MV), falsas memórias (FM) e respostas de viés (RV), respectivamente. Todos os tratamentos estatísticos utilizaram um $\alpha = 0,05$ para o teste de hipóteses. Os índices de MV, FM e RV foram comparados através de um Teste *t* de Student. Os índices de FM foram superiores do que os índices de MV e RV. Os índices de memória foram testados através de uma Análise de Variância Multivariada (MANOVA) para cada um dos fatores de personalidade. Foi averiguado que altos escores no fator mudança influenciam significativamente na ocorrência de FM ($p = 0,02$). Entre exibição e FM foi obtida uma influência marginalmente significativa ($p = 0,07$), sendo que as pessoas com escores extremo alto possuíram menos FM, enquanto as que alcançaram alto escore tiveram mais FM. De acordo com a literatura, nossos estilos cognitivos se expressariam por meio dos fatores de personalidade que, por sua vez, influenciariam o desempenho dos processos mentais e, mais especificamente neste estudo, a performance da memória. Sugere-se que novos estudos sejam realizados com uma amostra maior para que os resultados possam ser comparados.

Palavras-chave: Memória; Personalidade; Psicologia cognitiva.

Código: COG

¹* Acadêmicas do 3º Ano do Curso de Psicologia da FAG.

² Doutora em Psicologia pela PUCRS, Docente e Coordenadora do Curso de Psicologia da FAG.

PSICOTERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL COM UM GAROTO, PORTADOR DE UMA DEFICIÊNCIA MENTAL LEVE. *CARDOSO, N.F.* *; *COSTA, T.P.G.* ** (* Estudante do Curso de Psicologia (UNAERP-Ribeirão Preto-SP); ** Docente do Curso de Psicologia da UNAERP, Supervisora.)

Este trabalho aborda um atendimento psicológico realizado no Estágio de Psicoterapia Infante-Juvenil, por uma estudante do 5º ano do curso de Graduação em Psicologia. Este estágio tem como objetivo atender em psicoterapia crianças ou adolescentes, na abordagem Cognitivo-Comportamental. Terapia cognitivo-comportamental é uma ajuda profissional que auxilia o paciente a lidar com problemas/dificuldades, que atrapalhem de alguma maneira a vida da pessoa. Na terapia examina-se a relação entre a maneira de pensar do paciente, como ele se sente com isso e como ele se comporta. Essa ligação é importante porque as pessoas com problemas, diversas vezes pensam coisas que interferem nos seus sentimentos e pensamentos, e daí podem surgir os sintomas. Nesta abordagem, não é o terapeuta que interpreta o material trazido à consulta, em vez disso, a elaboração é feita junto com o paciente. O processo terapêutico exige que criança/adolescente e terapeuta trabalhem em parceria, e juntos irão detalhar a natureza e a extensão dos problemas/dificuldades, e desenvolver estratégias para trabalhar esses conteúdos, na tentativa de diminuir ou extinguir os sintomas. Para tanto se utiliza de técnicas que aproximem mais essa prática do mundo infantil como desenhos, atividades lúdicas, etc. Neste trabalho, faz-se um relato do atendimento realizado com um garoto de 13 anos, que apresenta uma deficiência mental leve (limítrofe). A queixa inicial da avó do garoto, sua cuidadora, era de dificuldades escolares e problemas de comportamento, ela relatou também fatores muito dolorosos na história pessoal dele. O atendimento iniciou-se em agosto de 2007, sendo realizado no Estágio de Psicologia Educacional, em que se tentou utilizar diversas técnicas para a alfabetização do garoto, que até então tinha grades dificuldades na leitura e escrita, não estando alfabetizado. Percebeu-se que as dificuldades dele eram anteriores a um período de alfabetização, sendo necessário um trabalho de orientação temporal, orientação espacial, etc. Durante esse trabalho, e através de exames e laudos médicos, foi possível constatar que o garoto apresenta uma deficiência mental leve, sendo capaz de apreender grande parte dos conteúdos pertinentes a sua idade cronológica, porém isso ocorre de forma mais lenta e é necessário um acompanhamento especializado para que ele se desenvolva em sua vida escolar. A partir disso investigou-se os recursos da escola pública, onde o garoto estudava, para acolher suas demandas, e não se obteve sucesso nesse âmbito. Depois de considerar diversas possibilidades, optou-se por fazer o encaminhamento para uma escola de Educação Especial e para a Psicoterapia Infante-Juvenil. Nesse estágio, que se iniciou em fevereiro de 2008, Os instrumentos técnicos utilizados no atendimento foram desenhos, para que ele pudesse se expressar melhor; modelação, para aquisição de comportamentos desejados (andar de ônibus sozinho, andar de cabeça erguida na rua); aplicação de tarefas no ambiente doméstico (arrumar a sua mochila sozinho) e reforçamento positivo para as tarefas que ele realizava com sucesso. Atualmente, tem sido utilizada a técnica do acompanhamento terapêutico para facilitar a comunicação com o garoto, trabalhar suas potencialidades e a aquisição de habilidades sociais, tal como observar comportamentos dele fora da sala de atendimentos, e assim poder trabalhá-los mais concretamente através de conversas sobre os comportamentos observados. Estes resultados são preliminares, pois o tratamento está em andamento.

Palavras-chaves: Terapia Cognitivo-Comportamental; Deficiência Mental; Terapia Infante-Juvenil.

Relato de Atendimento Psicológico.

Código SBP: COG.

TRANSTORNOS ALIMENTARES E A INFLUÊNCIA DA MÍDIA SEGUNDO A ABORDAGEM COGNITIVO-COMPORTAMENTAL. *Tais Mendes Nascimento**, *Patrícia Bellocchio Camargos Gouvêa** (Universidade do Estado de Minas Gerais, Ituiutaba- MG)

O presente trabalho tem como objetivo o aprofundamento da discussão da influência sobre a mídia no desencadeamento e agravamento dos transtornos alimentares, sendo estes entendidos como um conjunto de sintomas e alterações que ocorrem no indivíduo em relação ao seu comportamento alimentar e ao seu modo de lidar com o corpo, que podem levar à prejuízos biológicos, psicológicos e até mesmo à morte. Segundo a abordagem cognitivo-comportamental, tais transtornos alimentares como: a anorexia nervosa que é caracterizada por uma deliberada perda de peso mantida pelo paciente, ocorrendo mais comumente em garotas adolescentes e mulheres jovens devido a uma distorção da imagem corporal de um pavor mórbido de engordar; a bulimia nervosa que é um transtorno caracterizado por indivíduos extremamente preocupados com a imagem corporal fazendo com que o indivíduo exercite-se de forma desmedida, vomite o que come e faça uso excessivo de laxantes e diuréticos; a compulsão alimentar periódica que caracteriza-se pela ingestão de grandes quantidades de comida associada à perda de controle, com subsequente angústia por tal comportamento, o "ataque de comer" realizado é geralmente associado a um intenso sofrimento quando é confrontado com a vontade irresistível e inquietante de comer. Durante o processo compulsivo, o paciente não consegue perceber e controlar o impulso, seguindo-se depois os sentimentos de auto-condenação; a vigorexia que é considerado um transtorno mais comum no sexo masculino, caracterizado pelo desejo de ficar cada vez mais forte e musculoso, sem que o indivíduo se dê conta dos limites para os exercícios físicos, ocasionando exagero nas horas diárias em academias e no uso de anabolizantes e esteróides em busca de um corpo ideal, traz ao indivíduo a distorção de sua auto-imagem corporal, e o constrangimento de se ver fora dos seus parâmetros idealizados. Os pacientes da vigorexia consideram-se sempre magros e fracos. De um modo geral todos estes transtornos alimentares são mediados por pensamentos disfuncionais acerca do peso, da alimentação, valor pessoal e percepção. São discutidas as bases teóricas e os estudos cognitivo-comportamentais que fornecem respaldo científico para compreensão dos transtornos alimentares, partindo do pressuposto de que o esquema de crenças de um indivíduo exerce importante papel em seus sentimentos e comportamentos. A análise feita concentrou-se em investigar os impactos da influência da mídia, ao contribuir para a imposição de um padrão corporal tido como ideal ao qual se associam sucesso e felicidade. Constatou-se que a mídia propaga por meio de TV, jornais, revistas, rádio e outros meios de comunicação, a pessoa magra como sendo um símbolo de competência, beleza, controle e atrativos sexuais, ao contrário do excesso de peso e obesidade que representam preguiça, indulgência pessoal, falta de autocontrole e força de vontade. Pelo fato de os transtornos alimentares decorrerem de um modelo multifatorial que envolve aspectos biológicos, genéticos, psicológicos, familiares e socioculturais, a análise permitiu confirmar que a mídia é um dos principais fatores socioculturais que causam alterações da percepção da imagem corporal, exercendo enorme influência negativa sobre os indivíduos.

Palavras-chave: transtornos Alimentares, Mídia, Cognitivo-comportamental.
Nível do trabalho IC

Código da área: COG

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE ASSOCIADA AO CONSUMO DE ÁLCOOL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS. *Alexandre Vianna Montagnero, Maximiliano Moreira Alcântara, Luciano David** (Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia MG)

O período de transição para a Universidade tem sido apontado como uma fase de vulnerabilidade aumentada ao uso de álcool. Estudos a respeito do consumo de drogas lícitas e ilícitas no Brasil revelam que o consumo de álcool entre jovens alcançou prevalências maiores que 60%, podendo em alguns estudos realizados entre jovens universitários chegar a 80%. A elevada incidência do consumo abusivo de álcool entre universitários está associada a inúmeras consequências negativas. Entre os prejuízos relacionados ao maior consumo de álcool estão: morte violenta, exposição a comportamento de risco (dirigir sob efeito do álcool, fazer sexo sem proteção, uso de outras drogas), queda no desempenho acadêmico, prejuízo no desenvolvimento e na estrutura de habilidades cognitivas comportamentais e emocionais, danos ao patrimônio público, e violência. Neste estudo procurou-se avaliar a prevalência do uso de álcool em uma amostra universitária e sua relação com escores de ansiedade e depressão. Participaram desta pesquisa 681 universitários da cidade de Uberlândia entre 18 e 36 anos, sendo 41,7% homens e 58,3% mulheres distribuídos em cursos integrais e noturnos nas áreas de ciências humanas, exatas e biológicas de forma proporcional. Foi utilizado o Teste identificador do uso distorcido de álcool. (AUDIT), a escala Beck de ansiedade e depressão e o termo de consentimento livre e esclarecido. A aplicação foi feita em sala de aula com a anuência do professor e do participante. Para a análise dos dados foi utilizada estatística descritiva e inferencial, incluindo teste de correção linear de Parson e o teste T para amostras independentes. Os principais resultados indicaram que 27,8% dos participantes eram consumidores de risco e que 6,5% possuíam níveis de depressão que variavam de moderado à grave. Além disso, 16,8% dos universitários também apresentaram níveis de ansiedade de moderado à grave. Outro dado ainda sobre a ansiedade e depressão é que as mulheres obtiveram escores significativamente mais elevados no BAI e BDI se comparada aos homens com $p < 0,001$. A análise de correlação demonstrou uma correlação negativa entre a idade e os escores na AUDIT, ou seja, quanto menor a idade maior o consumo de álcool. Ainda é possível perceber uma correlação positiva de escores do AUDIT e os escores da escala Beck de depressão, ou seja, quanto maior o nível da depressão maior o nível do consumo de álcool. Dados semelhantes foram encontrados em relação à comparação entre ansiedade e AUDIT todos com $p < 0,001$. Estes dados indicam que as mulheres, em particular as mais jovens, se constituem em um grupo importante de risco ao consumo de álcool, bem como reforçam a íntima relação entre o uso abusivo dessa substância e os quadros de ansiedade e depressão. Este trabalho mostra a importância do planejamento adequado de intervenções terapêuticas e estratégias preventivas mais precisas que levem em conta faixa etária e sexo a fim de se reduzir os riscos do beber problemático entre universitários

Palavras chave: Alcoolismo, ansiedade, depressão.

Nível: P

Área temática: COG

A DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS ATENCIONAIS UTILIZANDO DICAS ESPACIAIS PONTUAIS E DICAS DELIMITADAS POR BORDAS. *Eduardo Augusto Leão**, *Mikael Cavallet***, *César Aléxis Galera* (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – SP - Departamento de Psicologia e Educação).

O deslocamento dos recursos atentos para um evento pode ocorrer de maneira automática ou voluntária. Os estímulos que surgem no campo visual indicando o local de aparecimento do alvo, denominamos “dica”. Neste estudo investigamos a possibilidade dos recursos atentos serem mais concentrados dentro de dicas que circundam a área de aparecimento do alvo do que situações em que a dica apenas indica o local em que este alvo será apresentado, analisando assim as características topológicas da divisão da atenção no campo visual. Para isso utilizaremos a tarefa de julgamento de ordem temporal (JOT). Nos dois experimentos realizados, a tarefa do participante foi julgar qual das duas letras “F” ou “J”, apresentadas em seqüência (cinco intervalos entre estímulos - IEE – 20, 30, 60, 100 e 200 ms) na tela de um monitor, apareceu primeiro. Duas dicas foram utilizadas, uma moldura quadrada e uma barra. Em cada prova os estímulos foram apresentados em duas localizações fixas, à esquerda ou a direita do ponto de fixação. Cada prova começou com um intervalo inicial de 600ms, seguido da apresentação do ponto de fixação. Após 300ms uma das duas dicas apareceu. A primeira letra apareceu depois de um intervalo de exposição fixo da dica (100ms) no primeiro experimento ou depois de um intervalo variável da dica no segundo experimento (0, 50, 100, 200, 400ms). A segunda letra foi apresentada após um dos cinco IEEs. Depois da apresentação da segunda letra, todos os estímulos permaneceram na tela por mais 250 ms e em seguida desapareceram. Após a resposta do participante, uma nova prova foi iniciada. A posição em que a primeira letra apareceu (dentro ou fora do local indicado pela dica), o tipo de dica (moldura e barra) e os cinco IEEs (20, 30, 60, 100 e 200ms), além dos intervalos variáveis de dicas no segundo experimento, foram apresentados aleatoriamente em 640 provas teste. O ponto de simultaneidade subjetiva (PSS) médio da condição em que a letra apareceu no local indicado foi significativamente diferente do PSS médio da condição em que a letra apareceu fora do local indicado. O efeito principal do tipo de dica não foi significativo e, a interação entre posição e tipo de dica foi significativa. As análises estatísticas (ANOVA, $p < 0,05$) do PSS revelaram maior alteração no JOT nas provas em que a barra foi apresentada do que nas provas em que a moldura apareceu. Esses resultados contrariam a suposição inicial de que a moldura e não a barra apresentaria um efeito maior de aceleração perceptual devido a sua forma bem delimitada que funcionaria como bordas na “contenção” dos recursos atentos, no entanto, replica resultados obtidos por estudos que sugerem a participação da atenção visual no processamento da informação.

Palavras-chave: Atenção, visual, borda.
Iniciação Científica – IC

COG

CONHECIMENTO DO NOME DAS LETRAS COMO ELEMENTO FAVORECEDOR DA ESCRITA INVENTADA DE PALAVRAS. *Maria José dos Santos* (Campus de Catalão da Universidade Federal de Goiás/GO)

O conhecimento das letras é indispensável para a aprendizagem da linguagem escrita alfabética, na qual as letras refletem o som das palavras faladas. Esse conhecimento tem sido considerado como um dos alicerces para o desenvolvimento da aprendizagem da leitura e escrita. Resultados de pesquisas sugerem que o conhecimento do nome das letras por crianças pré-escolares é um bom preditor do sucesso futuro na aprendizagem da leitura de palavras. Várias são as hipóteses para a relação encontrada entre conhecimento do nome das letras e aprendizagem de leitura de palavras: (a) o conhecimento do nome das letras reflete simplesmente um ambiente familiar rico em estimulação educacional, antes da entrada da criança na escola; (b) o nome das letras, assim como as pseudopalavras, não tem sentido fonológico, portanto memorizar essa “etiqueta” dependeria do processamento de memória fonológica; (c) familiaridade visual, ou seja, conhecer o nome das letras pode favorecer a familiaridade com a forma da letra e, finalmente (d) o conhecimento do nome das letras auxilia a criança em suas tentativas de conectar a escrita à fala. Ainda que haja evidências da importância deste conhecimento para a aquisição da linguagem escrita, a natureza e significância desta associação continuam sendo objeto de especulação e controvérsia e poucos são os estudos que investigam as habilidades cognitivas que podem estar relacionadas com tal conhecimento. Neste estudo temos por objetivo investigar a relação entre habilidades metafonológica, desempenho em escrita de palavras e diferenças individuais no conhecimento do nome das letras. Foram investigadas 35 crianças pré-escolares, com idades entre 4 e 5 anos que freqüentavam uma instituição de educação infantil. Foram aplicadas tarefa de conhecimento do nome das letras, tarefa de consciência fonológica e tarefa de escrita de palavras. Os resultados sugerem haver correlação entre conhecimento do nome das letras, habilidades metafonológicas e escrita de palavras. O estudo oferece evidências de que as crianças utilizam o conhecimento do nome das letras na tentativa de conectar a escrita à fala. Ao registrar uma palavra, as crianças apresentam uma tendência a escrever corretamente a letra cujo nome aparece claramente na pronúncia de tal palavra: por exemplo, na palavra dedo, em que se ouve claramente o nome da letra *d*, as crianças tendem a registrar a primeira letra corretamente mais freqüentemente do que para a palavra dado, na qual o nome da letra *d* não é ouvido. Discute-se implicações pedagógicas do ensino do nome das letras para crianças pré-escolares como elemento favorecer do processo de aquisição da linguagem escrita.

Palavras-chave: conhecimento do nome da letra, linguagem escrita, consciência fonológica

P

DES

FORMAÇÃO DA IDENTIDADE PESSOAL NA ADOLESCÊNCIA *Julio da Cruz Torres Junior** e *Maria Aznar-Farias* (Núcleo de Pesquisa “Carolina Bori”, UNISANTOS, Santos, SP)

O presente trabalho tem como objetivo trazer uma revisão e discussão da produção teórica e prática dos estudos que vêm sendo realizados sobre o desenvolvimento da identidade pessoal, no período da adolescência e adulto jovem. Erikson foi o primeiro a destacar o papel do desenvolvimento da identidade dentro do ciclo vital, quando lançou a idéia de que a busca da identidade é a tarefa mais importante na adolescência: o passo crucial da conversão do adolescente em adulto produtivo e maduro. Construir uma identidade, dentro da Teoria Psicossocial, implica em definir quem a pessoa é, quais são seus valores e quais as direções que deseja seguir pela vida. São analisados trabalhos que tratam dos enfoques teóricos e dos instrumentos utilizados na avaliação do processo de aquisição e estados da identidade. Para tal, foram levantados trabalhos indexados em várias bases de dados: SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações), CVA-RICESU (Comunidade Virtual de Aprendizagem – Rede de Instituições Católicas de Ensino Superior), DEDALUS (Banco de Dados Bibliográficos da USP) e BVS-PSI (Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia). Para esse levantamento foram utilizados nove grupos de palavras-chave: “avaliação e formação e identidade”, “testes e formação e identidade”, “psicologia e formação e identidade”, “psicologia e avaliação e identidade”, “psicologia e testes e identidade”, “identidade e testes e avaliação”, “avaliação e identidade e adolescência”, “formação e identidade e adolescência” e “psicologia e identidade e adolescência”. São descritos os procedimentos de avaliação e critérios de corte para a seleção dos trabalhos. Apresenta ainda uma análise crítica das publicações brasileiras, oferecendo um panorama atual sobre o tema no Brasil, Este trabalho estabelece, essencialmente, uma ponte entre a necessidade de aprofundar os estudos sobre o desenvolvimento da identidade, principalmente no estágio da adolescência e início da vida adulta, e a produção científica na área, pois foi verificado que existem poucos trabalhos, nas bases de dados consultadas. Bases estas que são as principais do País sobre o tema. A identidade deve ser considerada como um construto multidimensional. Os trabalhos brasileiros têm focado, geralmente, apenas uma entre as diversas dimensões da identidade pessoal dos indivíduos. A ocupacional foi a mais estudada, embora não dentro da teoria Psicossocial. Também não tem sido considerando o processo de desenvolvimento pessoal global. Observou-se ainda uma falta de instrumentos validados para a cultura brasileira. Discute-se a necessidade de ser realizado um levantamento semelhante em literatura internacional, assim como o incremento na produção de conhecimento sobre tão importante e atual tema.

Apoio Financeiro: Bolsa CNPq – PIBIC

Palavras-Chave: revisão de literatura científica, desenvolvimento, formação de identidade

Trabalho de Iniciação Científica (IC)

Código da Área de Pesquisa: DES

O ENVOLVIMENTO PATERNO E OS PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO INTERNALIZANTES E EXTERNALIZANTES DOS FILHOS. *Fabiana Cia** e Elizabeth Joan Barham* (Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP).

A interação entre pai e filho tem sido considerada por pesquisadores como um influenciador direto no desenvolvimento infantil. Vários estudos apontam que os problemas de desenvolvimento social se apresentam, geralmente, associados às situações muito específicas do contexto familiar. Pais, em interação cotidiana com as crianças, são os que têm maior probabilidade de gerar ou manter a maioria dos comportamentos problemas que a criança apresenta, por causa de informações, crenças, habilidades educativas e estado psicológico, mesmo quando não o façam intencionalmente. Sendo assim, os pais que têm pouco envolvimento com os filhos (que não se interessam pelas atividades do filho e que utilizam práticas educativas punitivas e autoritárias para com seu filho) têm sido identificados como fator de risco para o aparecimento de problemas de comportamento internalizantes e externalizantes das crianças. Assim, o presente estudo teve por objetivo relacionar indicadores dos problemas de comportamento das crianças com a frequência de envolvimento paterno. Participaram deste estudo 97 pais (homens), com média de idade de 35 anos, que tinham filhos na 1ª ou 2ª séries do Ensino Fundamental, sendo que 50,5% das famílias eram de classe socioeconômica baixa e média baixa. A coleta de dados ocorreu em duas instituições de ensino municipais e uma estadual, localizadas em uma cidade de médio porte do interior do estado de São Paulo. Para avaliar o envolvimento paterno e os problemas de comportamento das crianças, os pais preencheram ao questionário *Avaliação do bem-estar pessoal e familiar e do relacionamento pai-filho – Versão Paterna* (composto por três escalas: Comunicação entre pai e filho, Participação do pai nos cuidados com o filho e Participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer do filho) e o Social Skills Rating System–SSRS–Versão para Pais (composto por 17 itens em que o pai assinala a frequência que a criança emite cada um dos comportamentos problema, sendo distribuídos em três fatores: hiperatividade, comportamentos problemáticos externalizantes e comportamentos problemáticos internalizantes), respectivamente. Foram efetuadas análises estatísticas descritivas e inferenciais, incluindo-se consistência interna dos questionários. Para estabelecer correlações entre o envolvimento paterno e os problemas de comportamento dos filhos foi utilizado o teste de correlação de Pearson – SPSS for Windows. Pode-se verificar que, quanto maior a frequência de comunicação entre pai e filho, de participação do pai nos cuidados e nas atividades escolares, culturais e de lazer do filho, menor o índice de hiperatividade e de comportamentos problemáticos total das crianças. A maior frequência de comunicação entre pai e filho e de participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer do filho estava negativamente correlacionada com a frequência de problemas de comportamento externalizantes das crianças. Além disso, a comunicação entre pai e filho estava negativamente correlacionada com os problemas de comportamento internalizantes das crianças. Os resultados indicam a importância do envolvimento positivo do pai, para o desenvolvimento social dos filhos e os prováveis benefícios de programas para promover envolvimento paterno. Novas pesquisas e delineamentos experimentais mais complexos são sugeridos.

Apoio financeiro: Fapesp.

Palavras-chave: envolvimento paterno, problemas de comportamento internalizantes, problemas de comportamento externalizantes.

Doutorado – D.

DES.

DILEMA TRABALHO VERSUS FAMÍLIA: AVALIANDO A RELAÇÃO ENTRE AS CONDIÇÕES DE TRABALHO, O BEM-ESTAR PESSOAL E O RELACIONAMENTO COM O FILHO, EM TRABALHADORES DO SEXO MASCULINO. *Fabiana Cia** e Elizabeth Joan Barham* (Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP).

A partir da década de 1970, como resultado da revolução feminista, está aumentando o número de mulheres que exercem atividades remuneradas. Esta nova realidade social, em que a maioria das famílias combina trabalho remunerado e familiar, alterou as relações de poder entre homens e mulheres, havendo uma transformação nos papéis sociais ligados ao gênero, no que diz respeito à participação em trabalho fora e dentro de casa. Assim, os homens precisaram reavaliar seu próprio papel enquanto provedor familiar, uma vez que passaram a dividir esta posição tão valorizada com suas mulheres. Acredita-se que algumas condições do trabalho interferem no bem-estar pessoal e, conseqüentemente no envolvimento familiar dos trabalhadores. Considerando que muitas pesquisas apontam para a importância do pai no desenvolvimento infantil (principalmente no sociemocional e desempenho acadêmico), o presente estudo teve por objetivo verificar a relação entre as condições de trabalho, o bem-estar pessoal e o relacionamento entre com o filho, em trabalhadores do sexo masculino. Participaram deste estudo 97 homens (média de idade de 35 anos), que tinham filhos na idade escolar (1ª ou 2ª séries), sendo que a maioria era de classe socioeconômica média e média baixa. Esses pais trabalhavam em diferentes empresas do setor industrial, de uma cidade no interior do estado de São Paulo. Os trabalhadores responderam ao instrumento “*Avaliação do bem-estar pessoal e familiar e do relacionamento pai-filho - Versão Paterna*” (contendo cinco escalas: satisfação com a realização de atividades pessoais, adequação do desempenho no papel familiar, estresse, comunicação pai-filho, participação do pai nos cuidados com o filho e participação dos pais nas atividades escolares, culturais e de lazer do filho e uma questão sobre o número de horas de trabalho semanais). Para verificar as relações entre essas variáveis utilizou-se o teste de correlação de Pearson. Verificou-se que o número de horas de trabalho semanais estava negativamente correlacionado com a satisfação com a realização das atividades pessoais e com a adequação do desempenho no papel familiar e positivamente correlacionado com o nível de estresse. O estresse, a satisfação com a realização de atividades pessoais e a adequação do desempenho no papel familiar estavam positivamente correlacionados entre si. Quanto maior a adequação do desempenho no papel familiar e a satisfação com a realização de atividades pessoais e menor o nível de estresse, maior o envolvimento pai-filho (comunicação pai-filho, participação do pai nos cuidados e nas atividades escolares, culturais e de lazer do filho). Conclui-se, portanto, que o número de horas de trabalho semanais influenciava diretamente no bem-estar pessoal dos pais, o que por sua vez, influenciava diretamente no relacionamento do pai com seu filho. Considerando a importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil, nota-se a necessidade de iniciativas para mudar ou amenizar o impacto da rotina de trabalho para funcionários que são pais. Nesse sentido, seria interessante se as empresas oferecessem um ambiente interpessoal de trabalho mais apoiador para questões familiares e maior flexibilidade de horários, para os trabalhadores terem oportunidades de resolver os problemas pessoais e familiares, que surgem durante o expediente.

Apoio financeiro: Fapesp.

Palavras-chave: equilíbrio trabalho-família, relacionamento pai-filho, bem-estar pessoal.
Doutorado – D.

DES.

EFEITOS DA IDADE NO DESEMPENHO EM TAREFAS DE CRENÇA FALSA.

*Fernanda Germani de Oliveira** e Maria Regina Maluf* (Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - SP)

O presente trabalho pretendeu investigar a Teoria da Mente das crianças, em relação a sua compreensão dos estados mentais de outras pessoas, através de tarefas de crença falsa. Participaram deste estudo 52 crianças, sendo 20 meninas e 32 meninos, todas provenientes de famílias de nível socioeconômico baixo. Foram formados dois grupos: um composto por crianças na faixa etária de 3 anos e 6 meses a 4 anos e 1 mês e outro por crianças de 4 anos e 2 meses a 4 anos e 9 meses. A hipótese geral deste estudo era de que haveria influência da faixa etária, sendo que a frequência de acertos diminuiria da primeira para quinta tarefa porque as tarefas são de dificuldade crescente, visto que a criança, desde muito cedo em seu desenvolvimento sociocognitivo, começa a descobrir como a mente funciona e a utilizar esse conhecimento para situar-se no mundo. Como variáveis a criança não poderia acertar a Tarefa 5 da escala de Wellman e também não ser filho único. Foram aplicadas tarefas de crença falsa com utilização dos seguintes materiais: Tarefa 1, diferentes desejos: boneco, bolachas e cenoura; Tarefa 2, diferentes crenças: uma casinha de brinquedo com uma cama, um armário e uma mesa com duas cadeiras; uma boneca; Tarefa 3, acesso ao conhecimento: uma caixa, um pequeno cachorrinho de brinquedo e uma boneca; Tarefa 4, conteúdo inesperado: caixa de chocolate com um pequeno ursinho dentro e um boneco; Tarefa 5, crença falsa explícita: um menininho de brinquedo e uma mochila e um armário. As tarefas foram aplicadas pela pesquisadora. As aplicações foram feitas individualmente, numa sala cedida pela coordenadora da escola. Os resultados obtidos indicaram haver diferenças significativas em função da idade e do tipo de tarefa. Em relação ao grupo 1, encontrou-se que aos 3 anos e 6 meses a 4 anos e 1 mês, nenhuma criança pesquisada possuía a capacidade de atribuir crença falsa a outros e no grupo 2, aproximadamente metade dos participantes de 4 anos e 2 meses a 4 anos e 9 meses, já manifestavam esta capacidade. Conhecer a forma como as crianças compreendem e adquirem noções sobre estados mentais ganha importância para sua educação, pois esse conhecimento poderá contribuir com o educador na elaboração de estratégias facilitadoras do processo de socialização e aprendizagem escolar. É por intermédio da psicologia do desenvolvimento que poderemos nos aprofundar nas questões concernentes ao modo de ser e de se desenvolver da criança. Visto que, o desenvolvimento da criança ocorre em determinados ambientes físicos, sendo a escola um local onde podem ser oferecidas diferentes atividades que envolvam práticas sociais que levem a criança à aquisição de um conhecimento construído em seu ambiente social.

Teoria da Mente; Tarefas de Crença Falsa; Estados Mentais

Doutorado - D

Código DES

APOIO SOCIAL PERCEBIDO POR MULHERES QUE FREQUENTAM BAILES EM CENTROS DE CONVIVÊNCIA. *Fernanda Soares Cunha**, *Fernanda Lorena da Costa Ferreira**, *Lays Camargo Castilho**, *Leticia de Freitas Urzedo**, *Lorena Oliveira de Queiroz** (Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia-MG), *Marineia Crosara de Resende* (Universidade Federal de Uberlândia).

Os *objetivos* dessa pesquisa, realizada no Baile que acontece no CEAI III (Centro de Assistência Integrada) programa da Divisão do Idoso da Prefeitura de Uberlândia-MG, foram: a) verificar os motivos para frequentar o CEAI e em quais aspectos da vida essa participação tem influenciado; b) investigar a satisfação das participantes com o CEAI; c) Levantar a percepção de suporte social destas idosas.: *Participaram* 25 mulheres, com idade entre 51 a 83 anos (idade média 66 anos; DP=8,6), sendo a maioria viúvas (56%), com escolaridade de 1^a. a 4^a. série (72%), renda familiar de até um salário mínimo (56%), aposentadas (68%), participam do CEAI no Baile (100,0%). Responderam em entrevista aos *instrumentos*: a) Ficha de Informações sócio-demográficas, b) Questões complementares: relativas à satisfação com a participação no Baile e a influência do CEAI na vida dos participantes, c) Escala de Percepção de Suporte Social: contém 29 itens, divididos em 2 dimensões: *Suporte prático e Suporte emocional*, com a qual os participantes informam a frequência com que percebem a possibilidade de poder contar com o apoio de alguém.. As respostas são dadas numa escala de quatro pontos (1=nunca a 4=sempre). A partir da análise de dados, entre os motivos para frequentar o CEAI estão: ocupar o tempo livre de forma útil (36%), aumentar conhecimentos (16%), aumentar o contato social (8%), investir no aperfeiçoamento pessoal (4%) e outros motivos (36%). Os participantes relataram que o CEAI tem contribuído em suas vidas nos seguintes aspectos: para estar mais ativo (88%), para sentir-se mais produtivo (84%), para melhorar o relacionamento familiar (84%), para melhorar as expectativas em relação ao futuro (96%), para melhorar a saúde física (84%), para melhorar a saúde mental (84%), para aumentar o contato social (92%), para aumentar a confiança na própria capacidade (96%). Com relação ao grau de satisfação geral com o CEAI, os participantes relataram que estão muito satisfeitos (12%) ou muitíssimo satisfeito (88%). Os participantes relataram perceber suporte social nos aspectos: Suporte emocional (média 3,26; DP=0,57) e suporte prático (média 3,05; DP=0,88). A velhice é uma época que, para algumas pessoas, pode ser caracterizada como um período de realização pessoal e investimento em si próprio. Como verificado, uma parcela das entrevistadas frequenta o CEAI para ocupar seu tempo livre de maneira agradável e útil. A recreação, o divertimento e o entretenimento são formas de fugir do tédio, e o lazer pode ser um reparador do desgaste físico e das tensões das obrigações cotidianas. Foi verificado que o CEAI contribui significativamente para a melhora da qualidade de vida das idosas em diversos âmbitos de suas vidas. As relações sociais e o suporte social oferecido nesses lugares têm um papel essencial para manter ou promover a saúde física e mental das pessoas que os frequentam.

Palavras-chave: Suporte social; Apoio social; Velhice.

Nível de trabalho: Outro

DES

DESENVOLVIMENTO SOCIAL: A IMPORTÂNCIA DAS REDES DE RELAÇÕES NA INFÂNCIA. *Caroline Ferreira Martins**, *Cecilia Alves Almeida**, *Kárita Garcia Pires Flausino**, *Letícia de Freitas Urzedo**, *Lorena Oliveira de Queiroz**, *Roselaine Arruda Saviolo**, *Maria Tereza de Oliveira Ramos* (Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia-MG), *Marineia Crosara de Resende* (Universidade Federal de Uberlândia).

As relações sociais são definidas a partir de uma série de interações no tempo, entre indivíduos que se conhecem. Por sua vez, as relações agrupadas compõem uma rede, formando os grupos sociais, como a família. A rede social que a criança está inserida é fundamental para compreender como as relações estabelecidas ao longo do ciclo vital são significativas para o seu desenvolvimento. Esta pesquisa, realizada numa creche no Bairro Planalto, em Uberlândia-MG, *objetivou* investigar a percepção de meninos sobre as características interpessoais com as pessoas de seu convívio próximo.: *Participaram* 30 crianças do sexo masculino, maioria com 5 anos (40,0%) e 6 anos (33,3%), mora com a mãe, pai e irmãos (41,7%) ou com pai e mãe (33,3%).:Foi utilizado a)Ficha de identificação; b)Inventário de rede de relações sociais: contém 21 itens redigidos em formato de *Likert* de cinco pontos (1-*pouco ou nada* a 5-*máximo*), aos quais os participantes respondem de acordo com sua percepção do grau de relação interpessoal experimentado com as pessoas de seu convívio próximo em cada dimensão: relacional positiva e relacional negativa. A partir da análise de dados, a pessoa indicada como sendo a mais próxima foi à mãe (76,7%), seguida pelo pai (16,7%) e por outras pessoas (6,7%). Com relação à percepção das crianças sobre as características de suas relações interpessoais com pessoas do convívio próximo, encontrou-se nas *dimensões relacionais positivas*, companheirismo (média 3,02; DP=0,79), satisfação (média 3,66; DP=0,83), revelação íntima (média 3,12; DP=0,86), cuidado (média 3,20; DP=0,85), afeição (média 4,01; DP=0,75); *nas dimensões relacionais negativas*, conflito (média 1,49; DP=0,57), punição (média 2,46; DP=0,92). A mãe, considerada pelos entrevistados nessa pesquisa como a pessoa mais próxima, exerce um papel importante no desenvolvimento psicológico da criança e no primeiro laço social, que estabelece as bases para os futuros relacionamentos com outras pessoas. As crianças apresentaram percepção positiva das relações que estabelecem com os outros, particularmente, com a mãe. Essa relação exerce influência primordial no desenvolvimento psicológico da criança, e irá dar base para estabelecer os futuros relacionamentos. A manutenção de laços afetivos positivos ao longo do ciclo vital é experienciado como fonte de segurança, exercendo um papel crucial ao longo de todo o desenvolvimento humano. : A relação amorosa desenvolvida na infância irá influenciar o futuro emocional dos adultos, já que o ser humano se constrói na interação com o outro, formando, e transformando, as redes sociais em que está inserido.

Palavras-chave: Relações Sociais; Infância; Creche.

Nível de trabalho: Outro

DES

ANÁLISE DO FUNCIONAMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN USANDO PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DINÂMICA OU ASSISTIDA DE HABILIDADES COGNITIVAS. *Ana Cristina Barros da Cunha* (Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro); *Andréia Correa de Barros**; *Carla Freitas Fernandes**; *Gabriela Moreira**; *Jacqueline Limoeiro Manangão**; *Joyce Goulart Magalhães**; *Luciana da Silva Bento**; *Maurícia dos Reis Leandro**; *Raoni Heckert Carneiro*; *Ruth de Brito Silva Fonte**; *Renata Barbosa** (Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro).

Para avaliação do funcionamento cognitivo da criança com deficiência, a avaliação cognitiva dinâmica, ou assistida, tem se mostrado mais sensível, pois enfatiza o processo e não somente os produtos da aprendizagem. Em uma situação de teste que inclui, pelo menos, três fases: pré-teste, teste e pós-teste, a avaliação dinâmica favorece uma análise individual do desempenho cognitivo, identificando critérios para o planejamento de intervenção adequada para promoção do potencial de aprendizagem da criança com deficiência. O objetivo do estudo foi analisar o funcionamento cognitivo de crianças com Síndrome de Down (SD) a partir de indicadores do perfil de desempenho cognitivo apresentados em situação de avaliação cognitiva dinâmica. Participaram da pesquisa 14 crianças com SD com média de idade de 13 anos (8 a 16 anos), que freqüentavam uma escola especial privada na cidade do Rio de Janeiro. Em sala cedida na própria escola as crianças foram avaliadas pelo *Children's Analogical Thinking Modifiability Test* (CATM), que avalia o raciocínio analógico (A:B::C:?) e contém 32 itens em ordem crescente de dificuldade, organizados, neste estudo, em 4 fases: preliminar, pré-teste, teste e pós-teste, cujas sessões foram filmadas para correção das respostas das crianças registradas em protocolos próprios do teste e protocolos de registro das operações cognitivas envolvidas na tarefa. Os resultados das crianças foram analisados em termos dos seguintes indicadores do perfil de desempenho cognitivo: a) créditos totais e parciais obtidos; b) nível de ajuda na fase de teste do CATM; c) perfil de desempenho cognitivo (alto-escore, ganhador-mantenedor, ganhador-dependente-de-assistência e não-mantenedor); e d) operações cognitivas envolvidas na tarefa (conduta reflexiva, comparativa, percepção clara, integrativa, identificação de relevância, auto-correção e generalização). Verificou-se que a freqüência de créditos totais foi baixo (0.29), ou seja, as crianças tinham dificuldade de acertar das três dimensões do estímulo (cor, forma e tamanho). Ao contrário, os créditos parciais em termos de cor e tamanho foram mais freqüentes, ambos 0,86. O nível de ajuda (ou mediação) mais freqüente foi o nível 4 na fase de teste para 13 crianças e a maioria delas foi classificada como “ganhadoras-dependente-de-assistência”, já que melhoravam seu desempenho inicial no teste, sem, no entanto, manter esse ganho no pós-teste (sem mediação). Durante a prova dinâmica, ocorreu predomínio das seguintes disfunções cognitivas: a) ausência de correção n=12; b) conduta não-comparativa: n=08; e c) ausência de generalização: n= 08. Ao contrário, a operação cognitiva adequada mais usada pelas crianças ao longo do teste foram: a) percepção clara (n = 08); e b) percepção integrativa (n= 10). Considerando que as crianças desta amostra obtiveram maior freqüência de créditos parciais no CATM e seu perfil de desempenho cognitivo foi calculado com base nos créditos totais, a classificação das crianças como “ganhadoras-dependente-de-assistência”, não significou que elas não se beneficiaram da mediação proposta na fase de teste da prova dinâmica, mas sim que esta mediação não foi suficiente para provocar uma modificabilidade cognitiva estrutural no seu desempenho inicial e promover um

funcionamento cognitivo mais autônomo, objetivo das etapas posteriores do projeto de pesquisa que originou este estudo.

Financiamento: Faperj (Auxílio à pesquisa e Bolsa de IC);

Palavras-chave: 1) Avaliação cognitiva dinâmica; 2) potencial de aprendizagem; 3) Síndrome de Down;

Tipo do trabalho: IC-Iniciação Científica.

Código da área da pesquisa: DES (Psicologia do Desenvolvimento)

A IMPORTÂNCIA DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE PARA BEBÊS E CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN. *RICARDO SCHERS DE GÓES***
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP)

Este projeto de pesquisa tem como objeto de estudo a estimulação precoce, no que se refere ao trabalho voltado para bebês e crianças com Síndrome de Down. A Estimulação Precoce é um atendimento especializado direcionado a bebês e crianças de 0 a 3 anos com risco ou atraso no desenvolvimento global (prematuros de risco, síndromes genéticas, deficiências, paralisia cerebral e outras) e a suas famílias, atuando na prevenção de problemas do desenvolvimento global. Este atendimento é de fundamental importância, pois possibilita dar suporte ao bebê no seu processo inicial de intercâmbio com o meio, considerando os aspectos motores, cognitivos, psíquicos e sociais de seu desenvolvimento, bem como auxiliar seus pais no exercício das funções parentais, fortalecendo os vínculos familiares. Os processos de aprendizagem ocorrem desde o nascimento e estão relacionados ao desenvolvimento da criança. No caso do bebê, as primeiras experiências emocionais e de aprendizagem são geradas pela relação com os pais, pois há uma complementaridade entre o comportamento do bebê e a pessoa que cuida dele. A qualidade da interação pais-filho produz efeitos importantes no desenvolvimento das áreas cognitivas, lingüísticas e socioemocionais. Por sua vez, os bebês e crianças com Síndrome de Down têm dificuldade de manter a atenção e de estar alerta aos estímulos externos necessitando de muitos cuidados, pois apresenta reações mais lentas do que as outras crianças e provavelmente isso altera sua ligação com o ambiente. O tratamento de estimulação precoce é possível devido à grande plasticidade neuronal nos primeiros três anos de vida, que pode modificar todo o curso do desenvolvimento do indivíduo, formando as bases para um desenvolvimento harmônico. Esta pesquisa consiste em um levantamento bibliográfico, realizado através da técnica de leituras exploratórias, interpretativas e seletivas de textos diversos das áreas de Psicologia e outras áreas da Saúde. E concluo esta pesquisa afirmando que a cultura fornece ao indivíduo os sistemas simbólicos de representação da realidade, ou seja, o universo de significações que permite construir a interpretação do mundo real. O processo de internalização é fundamental para o desenvolvimento do funcionamento psicológico humano. A internalização envolve uma atividade externa que deve ser modificada para tornar-se uma atividade interna, é interpessoal e se torna intrapessoal. E é na troca com outros sujeitos e consigo próprio que se vão internalizando conhecimentos, papéis e funções sociais, o que permite a formação de conhecimentos e da própria consciência. Trata-se de um processo que caminha do plano social - relações interpessoais - para o plano individual interno - relações intra-pessoais. Portanto, a criança se desenvolve em um contexto social e humano que lhe dá a possibilidade de interiorizar experiências e construir seu sistema de significados, contribuindo para emergirem novas formas de organização. Nesse sentido, a criança com Síndrome de Down tem a possibilidade de vivenciar novos domínios e de construir-se enquanto pessoa ativa e cidadã dentro de nossa cultura.

Palavras-chave: Inclusão, Estimulação Precoce, Síndrome de Down.

Nível do Trabalho: P

Código da Área da Pesquisa: DES

CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DE UM SISTEMA NÃO-ASILAR DE ATENDIMENTO A IDOSOS EM UBERABA-MG *Fernanda Assis Costa**; *Flávia Roberta Basso**; *Ivonilda Cruz Cardoso**; *Jorge Luiz da Silva**; *Wanderlei Abadio de Oliveira**; *Dr.^a Vânia Maria de Oliveira Vieira* (Curso de Psicologia. Universidade de Uberaba – Uberaba/MG)

Este resumo versa sobre o desenvolvimento humano na velhice, a Unidade de Atenção ao Idoso (UAI) de Uberaba, espaço não-asilar de assistência e convivência de idosos e, seus correlatos sociais. Este relato é fruto de uma pesquisa realizada no âmbito da literatura e do trabalho de campo, cujos objetivos propostos foram caracterizar e analisar a citada Instituição, bem como suas relações e a operacionalização das atividades que ocorrem no local. Para tanto ocorreram quatro visitas *in loco* e duas entrevistas, a saber, com a direção e a psicóloga da Instituição. Passou-se em seguida para a análise e o tratamento dos dados obtidos à luz dos referenciais teóricos adotados. Destaca-se que a UAI foi criada há 12 anos, é pública e vinculada ao gestor municipal, prestando atendimento a idosos através de atividades de lazer, aprendizagem e terapêutica. No que se refere à Psicologia, o atendimento é realizado em grupos, mas ocorrem situações em que se faz necessário um atendimento diferenciado e individual. Nota-se que, o desenvolvimento humano traz implicações por toda a vida, não sendo tratado como acontecimento dos anos iniciais, mas como processo que se desenvolve durante toda a existência das pessoas. Para os idosos, há que se pensar que comportamentos que se pautam pela resiliência podem ser trabalhados no decorrer do desenvolvimento e da vida, pois tal postura está intimamente ligada com as capacidades que vamos adquirindo e com os hábitos de vida que adotamos e, que refletem em nossa velhice. O idoso que se apresenta resiliente é resultado de um desenvolvimento de capacidades ao nível do próprio self, da identidade de permanecer e evoluir no fluxo e refluxo livre, dialógico, dialético e da personalidade que não quebra diante do abandono, do descaso e das angústias da idade tão comuns à nossa sociedade contemporânea. Temos que acompanhar os movimentos da vida, e percebê-la enquanto dialética, pois esta é a melhor opção para não quebrarmos diante de situações que nos são desfavoráveis. Realizando uma análise institucional sobre o atendimento dos idosos na UAI, percebe-se que ela se destaca no município no atendimento e assistência a estes cidadãos, sendo agenciadora de aprendizagens e convívio social. A partir do estudo amplia-se o pensar sobre a velhice e as características que marcam este processo. Nosso compromisso profissional acena para a luta pelo estabelecimento dos direitos dos idosos e de políticas públicas que realmente atendam a estes cidadãos. Assim como a UAI, é necessário que espaços de escuta, convívio e aprendizagem se espalhem e atendam a toda a demanda que cresce no mundo e em nosso país.

PALAVRAS CHAVES: Desenvolvimento humano; Assistência; Envelhecimento.
Outro – Trabalho acadêmico.

DES – Psicologia do Desenvolvimento

A CO-CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM NO CONTEXTO INCLUSIVO: UMA ANÁLISE MICROGENÉTICA *Viviane Fernandes Faria Pinto** e Diva Maria Moraes Albuquerque Maciel* (Laboratório de Microgênese das Interações Sociais – Instituto de Psicologia – Universidade de Brasília, Brasília-DF)

A partir da abordagem sociocultural construtivista compreende-se que os processos interativos que acontecem cotidianamente são fundamentais para a constituição humana. O processo de desenvolvimento humano, em suas múltiplas perspectivas, não ocorre de forma isolada. É um fenômeno complexo, *multi* determinado que se processa nas relações, permeado pelos significados, valores e regras, co-construídos culturalmente. Durante a infância, a escola constitui-se como *lócus* privilegiado para que redes de relações se estabeleçam e a qualidade das interações constituídas neste espaço contribui, tanto para o desenvolvimento, quanto para a aprendizagem. A partir desses pressupostos, este trabalho teve como objetivo analisar as estratégias comunicativas e metacomunicativas que ocorrem nas interações estabelecidas em contexto escolar inclusivo que contribuem para co-construção da linguagem. O trabalho foi desenvolvido sob a perspectiva qualitativa de pesquisa e utilizou como instrumentos observações diretas do contexto educativo e micro-análise de episódios de interação filmados na escola. O estudo foi realizado em uma escola de educação infantil da rede pública do Distrito Federal e teve como sujeitos dois irmãos gêmeos univitelinos que apresentam atrasos no desenvolvimento da linguagem. Observou-se que a linguagem verbal dos gêmeos, embora quase sempre caracterizada por frases curtas ligadas a situações concretas, era utilizada de forma intencional e na maior parte das vezes visava atingir o outro. A análise desses dados aponta que o contexto educativo se constitui como espaço de múltiplas possibilidades de desenvolvimento e co-construção lingüística. Isto nos leva a crer que houve, no espaço escolar, a criação de situações que impulsionaram estratégias comunicativas e metacomunicativas a partir da necessidade de estabelecer relações ou conservar relações de alguma forma já estabelecidas. Sendo assim, os fatos nos levam a afirmar que o espaço escolar inclusivo, as interações, bem como as diferentes estratégias comunicativas e metacomunicativas verificadas, tornaram-se meio para a co-construção da linguagem e do desenvolvimento. Em outras palavras, verificou-se que as situações interativas possibilitaram a vivência de situações que exigiam o uso da linguagem verbal e conseqüentemente de avanços no desenvolvimento e aprendizagem. Desta forma, é possível afirmar que as interações e as estratégias comunicativas e metacomunicativas, ocupam papel fundamental no desenvolvimento, cumprindo importante função na co-construção lingüística. A pesquisa realizada permitiu que fossem revelados alguns aspectos sobre o contexto inclusivo de forma que, embora esperássemos que as interações estabelecidas fossem ser mais restritas devido às peculiaridades no desenvolvimento da linguagem verbal apresentadas pelos sujeitos deste estudo, observamos que as crianças estavam em constante processo interativo e de co-construção da linguagem nos levando a crer que as relações criança-criança são fundamentais para atuação na Zona de Desenvolvimento Proximal e conseqüentemente na co-construção das habilidades lingüísticas. A partir do estudo realizado, verificamos que o processo de inclusão escolar de pessoas com desenvolvimento atípico, reflete-se num modelo educativo que aumenta as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem. No entanto, apesar da sala inclusiva se configurar como um espaço mais rico em situações interacionais e relacionais e, portanto, mais propício à aprendizagem e co-construção dos aspectos lingüísticos, não se pode deixar de considerar a importância do professor na mediação destes processos.

Palavras-chave: Linguagem, Interações, Desenvolvimento Humano.

Nível: M

| Código da área de Pesquisa: DES

MENINAS NA CRECHE: UM ESTUDO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE. *Ana Paula da Silva**, *Edmar Souza Santos**, *Ellen Cristiny Monteiro e Silva**, *Mônica Pontes Carvalho**, *Marineia Crosara de Resende***, *Maria Tereza de Oliveira Ramos*** (Curso de Psicologia, Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia-MG).

Poucas noções são mais imprecisas na Psicologia que a de personalidade. Pois esse termo é utilizado às vezes para referir-se ao conjunto dos traços psicológicos de uma pessoa, enquanto em outras seu uso está ligado exclusivamente aos aspectos relativos à vida emocional e afetiva. O desenvolvimento psicológico é em grande parte a imagem interno das relações interpessoais, é a marca intrapsicológica que vai sendo feita na criança através de suas relações com os demais. O desenvolvimento da personalidade não obedece a nenhum desejo, a nenhuma ordem, mas somente à necessidade; ela precisa ser motivada pela coação de acontecimento internos ou externos. Torna-se muito importante estudar sobre os papéis sexuais que são os comportamentos, interesses, habilidades e traços de personalidade que cada cultura julga apropriada para homens e mulheres. A tipificação sexual é o aprendizado da criança e de seu papel sexual. Esta pesquisa objetivou estudar o desenvolvimento da personalidade de meninas de 4 e 5 anos usuárias de creche.: Participaram desta pesquisa 13 meninas, com 4 anos (46,2%) e 5 anos (53,8%), sendo (100,0%) da classe pré-alfabetização. a) Ficha de identificação contendo idade e sexo b) Questionário de Personalidade Eysenck Junior: avalia a personalidade a partir de quatro traços de personalidade (Neuroticismo, Extroversão, Dureza e Sinceridade). A partir da análise de dados, os resultados indicaram alta pontuação em Extroversão (média 7,2; dp=2,7), as meninas gostam de festas, de excitação e de estar sempre acompanhadas; são muito impulsivas, arriscam-se freqüentemente e querem participar de tudo; sempre tem uma resposta na ponta da língua; adoram a mudança, são despreocupadas e otimistas; tendem a serem agressivas e se aborrecem rapidamente. Constatou-se uma baixa pontuação em Neuroticismo (média 4,6; dp = 2,0) que indica ser meninas pouco impulsivas, que recuperam com facilidade o auto-controle. No traço de personalidade que indica Dureza (média 2,5; dp = 2,3) constatamos uma pontuação intermediária. Então neste traço de personalidade verificamos que as crianças variam as que tiveram uma alta pontuação em dureza apresenta certa despreocupação com relação aos outros, são solitários, criam problemas com os demais; podem ser cruéis, desumanos e insensíveis; mostra-se hostis, inclusive com os mais íntimos; tem uma certa inclinação por coisas raras e extravagantes; depreciam o perigo; gostam de perturbar os outros, deixando-os de mau humor. A socialização, assim como os sentimentos de empatia, culpabilidade e sensibilidade para com os outros são noções estranhas e desconhecidas. E uma baixa pontuação que pode indicar crianças com sensibilidade afetiva, que se preocupam com os outros, convencionais e pouco criativa. E uma baixa pontuação em Sinceridade (média 1,7; dp = 0,7) que indica que a criança se mostra como é realmente, apresenta certa independência frente às normas sociais ou condutas socialmente aceitas. Então este estudo sugere uma reflexão sobre os traços de personalidade e a importância de pais, cuidadores e educadores conhecerem à formação da personalidade e as diferenças de gênero. Seria interessante que outras pesquisas fossem realizadas para investigar traços de personalidade, visto que existe pouquíssimas pesquisa sobre esse assunto.

Palavras-chave: creche, criança, desenvolvimento da personalidade. P.

*alunos do 7º período de Psicologia

** orientadoras

DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE. *Ellen Cristiny Monteiro e Silva**, *Gélson Luiz Graça Martins**, *Mônica Pontes Carvalho**, *Raniele Fernandes Rosa**, *Vânia Mara Gonçalves Panont**, *Marineia Crosara de Resende***, *Maria Tereza de Oliveira Ramos***. (Curso de Psicologia, Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia- MG).

A psicologia da personalidade é o ramo do campo geral de aprendizagem que estuda, particularmente, os processos mais significativos para o ajustamento humano e pode ser entendida como o comportamento total do indivíduo, é a maneira peculiar e relativamente consistente de uma pessoa sentir, reagir, e se comportar. Na criança, a personalidade já existe, mas só se desenvolverá aos poucos por meio da vida e no decurso da vida. Sem determinação e maturação não há personalidade e essas características não podem ser algo próprio da criança, pois se não essa perderia sua infantilidade. No entanto, uma cisão entre o desenvolvimento masculino e o feminino ocorre durante os anos escolares, quando o interesse das meninas pelos relacionamentos, pela família e por questões emocionais é estimulado ao passo que os meninos são orientados em direção à competição e realização pessoal. Com relação aos traços de personalidade, pode-se dizer que são construtos teóricos que não podem ser observados diretamente, sendo inferidos a partir das condutas das pessoas. O objetivo deste trabalho foi investigar e comparar o desenvolvimento da personalidade entre meninos e meninas. Materiais e Método: Participaram 13 crianças, 46,2% meninas e 53,8% meninos, com 5 anos (84,6%) e 6 anos (15,4%). Instrumentos: a) ficha de identificação: contendo idade e sexo; b) Questionário de personalidade Junior de Eysenck: contendo 35 perguntas que se referem a diferentes formas de pensar e de sentir, podendo ser respondidas apenas com sim ou não. Esta pesquisa foi realizada em uma creche na cidade de Uberlândia-MG. Resultados: A partir da análise de dados constatou-se que nos traços: neuroticidade, as crianças em geral (média 4,62, dp= 2,02) apresentaram baixa pontuação, e tanto meninos (média 4,57, dp= 1,81) como meninas (média 4,67, dp= 2,42), são indivíduos pouco impulsivos e recuperam com facilidade o autocontrole. Para extroversão, as crianças em geral (média 7,23, dp= 2,65), os meninos (média 8,14, dp= 1,07) e as meninas (média 6,17, dp= 3,60) apresentaram uma alta pontuação, mostrando que o sujeito é extrovertido, gosta de festas, de excitação, é muito impulsivo, entre outras características. À dureza, as crianças em geral (média 2,54, dp= 2,37) apresentaram uma baixa pontuação, meninos (média 3,43, dp= 2,51) tiveram alta pontuação, mostrando certa despreocupação com relação aos outros, mostrando também serem solitários; meninas (média 1,50, dp= 1,87) obtiveram uma baixa pontuação, demonstrando serem pessoas com sensibilidade afetiva, pouco criativa, e que se preocupam com os outros. Quanto ao traço sinceridade, as crianças em geral (média 1,65, dp= 0,75), meninos (média 2,00, dp= 0,82) e meninas (média 1,25, dp= 0,42) tiveram uma baixa pontuação, indicando que se mostram como realmente são, apresentando certa independência frente às normas sociais ou condutas socialmente aceitas. Seria interessante que outras pesquisas fossem realizadas para entender melhor o desenvolvimento da personalidade, levando-se em consideração outros aspectos, tais como nível sócio-econômico, relação familiar, escolaridade, entre outros. É de fundamental importância que as pessoas envolvidas com a educação de crianças tenham conhecimento da personalidade e dos seus traços, para que consigam agir e conviver frente aos diferentes traços apresentados pelas crianças.

Palavras-chave: Desenvolvimento da personalidade, creche, criança. P.

*alunos do 7º período de Psicologia

**orientadoras

A CONCEPÇÃO DAS CRIANÇAS E OS VALORES ASSOCIADOS À DOAÇÃO DE SANGUE: DOADORES DO FUTURO. *Regina Pagotto Bossolan***, *Gimol Benzaquen Perosa (Faculdade de Medicina de Botucatu, UNESP, Botucatu, SP).*

A preocupação com o baixo número de doadores de sangue tem sido um estímulo para que os hemocentros desenvolvam programas de conscientização na mídia e nas escolas, acreditando que a formação de cidadãos responsáveis pelo bem estar pessoal e coletivo inicia-se na infância. Frente à necessidade de subsídios para elaboração desses programas, e, partindo do pressuposto de que o desenvolvimento da moralidade está condicionado ao desenvolvimento da cognição e racionalidade, de que a criança precisa evoluir cognitivamente do egocentrismo para a descentração, passar de uma moral de coação (heterônoma) a uma moral de cooperação (autônoma) para que suas decisões se orientem pela solidariedade e respeito mútuo, esta pesquisa teve como objetivo investigar a concepção que escolares, de idades e estágios cognitivos diversos, têm sobre doação de sangue, a importância que atribuem ao ato de doar e receber sangue, informações de que dispõem e quais são suas fontes de informação. Os participantes foram 145 escolares de 6, 8, 10 anos de idade, matriculados, respectivamente, no pré, segundas e quartas séries de escolas particulares e públicas localizadas no centro e periferia de Botucatu. Para avaliar o desenvolvimento cognitivo, foram aplicadas provas de conservação piagetianas. Responderam, também, a uma entrevista semi-estruturada e se posicionaram frente a um dilema moral, decidindo se o personagem deveria ou não doar sangue. Este último recurso tem a vantagem de não envolver diretamente a criança na situação, o que possibilita um melhor conhecimento do seu pensamento e sentimentos sobre o tema. As respostas às provas de conservação, entrevista e ao dilema foram categorizadas e todos os dados receberam tratamento estatístico. Os resultados mostraram que, apesar das crianças com maior escolaridade, na fase de desenvolvimento formal, possuem um número significativamente maior de informações quando comparadas às menores, o nível de desinformação foi alto em toda a amostra, principalmente nas crianças das escolas públicas de periferia. A família foi considerada a principal fonte de informação e a escola apontada, apenas, por 5,5% das crianças. Uma porcentagem significativamente maior de crianças do estágio operatório formal recorreu a valores altruístas para justificar a necessidade de doar sangue, mas independente do recurso metodológico utilizado, tanto na entrevista como na resolução do dilema, a maioria das crianças, mesmo as que estavam na fase pré-operatória, associou a doação com um ato de ajuda ao outro, a um comportamento pró-social, com benefícios direcionados ao outro e não a si mesmo. O fato de crianças pequenas tomarem decisões baseadas na generosidade, um valor altruísta, parece indicar que a associação entre desenvolvimento cognitivo e aquisição de valores nem sempre é linear e que na aquisição de valores morais, outros fatores intervenientes podem atuar, além da cognição. Os resultados apontam para a possibilidade de criar programas de educação sobre doação de sangue nas escolas, que podem incluir crianças pequenas, na fase pré-operatória.

Educação em saúde, desenvolvimento moral, doação de sangue

Mestrado
Des

MAUS-TRATOS E CONDUTA SOCIAL NA ADOLESCÊNCIA. *Andréia M. de Almeida Schneider**; *Janaina Thais Barbosa Pacheco*** (Curso de Psicologia - Universidade Luterana do Brasil - Gravataí – RS)

Considerando-se a adolescência como uma fase de grandes transformações e, conseqüentemente conflitos, a existência de maus-tratos ao longo da história de vida dos jovens pode contribuir para problemas de comportamento. Segundo alguns autores a presença de variáveis contextuais como a violência física, o abuso sexual e experiências traumáticas de abuso dificultam o desenvolvimento do jovem. Segundo a Organização Mundial da Saúde maus-tratos incluem abuso físico, abuso psicológico, abuso sexual e trato negligente. Considerando estes aspectos do desenvolvimento, neste estudo buscou-se verificar a existência de relação entre a ocorrência de maus-tratos e a conduta social de adolescentes. Pretendeu-se identificar o comportamento predominante entre os gêneros e verificar os tipos de maus-tratos mais frequentes, assim como a intensidade percebida pelos jovens pesquisados. Participaram deste estudo 144 alunos da rede pública de Porto Alegre. Como instrumentos utilizou-se a Escala de Conduta Social e o Inventário de Eventos Estressores na Adolescência. A relação entre maus-tratos e conduta social foi verificada através de Teste-*t* e Teste de Correlação de *Pearson*. As análises mostraram que os adolescentes que informaram ‘não receber cuidado e atenção dos pais’, evento classificado como trato negligente, apresentaram média significativamente maior para comportamento de desafio-oposição. Os jovens que informaram ‘ser xingado ou ameaçado verbalmente’, evento qualificado como abuso psicológico, obtiveram média maior e significativa para conduta anti-social. Já a análise de correlação entre intensidade dos maus-tratos e o comportamento dos adolescentes evidenciou que ‘sofrer humilhação ou ser desvalorizado’, item classificado como abuso psicológico, correlacionou positivamente com comportamento pró-social, enquanto o evento, ‘ser xingado ou ameaçado verbalmente’, também relacionado a abuso psicológico, correlacionou positivamente com condutas anti-social e desafio-oposição. O evento ‘sofrer castigos e punições’, classificado como abuso físico, apresentou correlação significativa e positiva para desafio-oposição. Os resultados indicaram média significativamente mais alta para o comportamento anti-social entre meninos. Dentre os eventos investigados o ‘abuso psicológico’ foi o mais frequente, tendo sido vivenciado por mais da metade dos adolescentes investigados e o ‘abuso sexual’ o de maior impacto. Concluiu-se que a ocorrência de abuso psicológico pode ser fator de risco para o desenvolvimento de conduta anti-social. Os resultados são discutidos considerando-se a literatura relacionada aos fatores que podem ser preditores de problemas de comportamento na adolescência.

Palavras chaves: adolescentes, maus-tratos, conduta.

Nível do Trabalho: Outro; Trabalho de conclusão de curso para obtenção do grau de Psicólogo

Código da área da pesquisa: Psicologia do desenvolvimento

^{**} Doutora em Psicologia do Desenvolvimento, docente do curso de graduação em Psicologia da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA/Gravataí)

ACOLHIMENTO FAMILIAR: A CARACTERIZAÇÃO DE UM PROGRAMA.
*Lara Barros Martins**, *Nina Rosa do Amaral Costa***, *Maria Clotilde Rossetti-Ferreira*** (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, SP).

O acolhimento familiar de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade tem sido implantado em várias cidades brasileiras como uma alternativa de proteção. Tal medida, proposta no Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária e na Política Nacional de Assistência Social, configura um modelo de intervenção junto àqueles que têm seus direitos violados. Os programas de acolhimento familiar são considerados ações de “proteção social de alta complexidade”, e devem contar com suporte legal e acompanhamento de profissionais (psicólogos e assistentes sociais). Considera-se relevante a investigação dos programas já existentes de modo a favorecer o conhecimento do estado atual dessa modalidade de atendimento à infância e juventude privadas de cuidados parentais. O presente trabalho teve como objetivo conhecer os principais atores envolvidos no acolhimento familiar (famílias acolhedoras, famílias de origem e crianças/adolescentes acolhidos) e alguns elementos do processo de acolhimento. Dentre os programas em andamento no país, elegeu-se um com uma considerável trajetória de acolhimento, tendo efetuado 314 colocações em famílias acolhedoras durante 10 anos de funcionamento. Para a caracterização dos três grupos foi realizado um levantamento quanti-qualitativo de indicadores, através de consulta a documentos que contêm informações sobre os integrantes cadastrados no programa e sobre os acolhimentos efetuados no período de 1998 a 2007. A perspectiva teórico-metodológica da *Rede de Significações* orienta a construção e análise do *corpus* empírico. Sobre os acolhidos obtiveram-se informações relativas a sexo (51,7% masculino e 48,3% feminino), etnia (43,7% brancas, 30,3% pardas e 25% negras) e idade, sendo que a maioria encontrava-se entre 0 e 6 anos (58,7%). Quanto às famílias acolhedoras, os dados revelam idade, estado civil, escolaridade, profissão, renda, composição familiar e motivação para o acolhimento. São famílias geralmente constituídas por casais (70,4%) com filhos (84,1%), estando na faixa etária de 30 a 49 anos, com motivações solidárias para acolher. Possuem bom nível de escolarização e as suas profissões são majoritariamente relacionadas a atividades autônomas (Mulheres: 66%; Homens: 54,5%), havendo grande heterogeneidade quanto à renda familiar. Quanto às famílias de origem, não foram encontradas informações registradas. As causas que levaram ao acolhimento, o tempo de permanência dos acolhidos com as famílias acolhedoras e os encaminhamentos efetuados pós-acolhimento também foram levantados. Os principais motivos que fundamentam os acolhimentos são: negligência (28,4%), abandono (16,75%), alcoolismo/dependência química dos pais (14,9%) e violência doméstica (8,1%). O tempo de acolhimento varia de 1 a 6 meses em 46,65% dos casos. Os encaminhamentos pós-acolhimento foram: 31% destinados à adoção, 30% reintegração familiar, 17% permanecem em acolhimento e 11,7% voltaram para abrigos. Traçar o perfil do programa oferece subsídios aos técnicos na redefinição de suas práticas e auxilia a repensar ações de intervenção que busquem atender as demandas e necessidades relativas ao desenvolvimento infanto-juvenil, considerando situações sociais complexas como o acolhimento familiar. Além disso, a divulgação da experiência de um programa estruturado e em vigência indica a viabilidade de aplicação dessa medida de proteção.

Bolsa: FAPESP

Palavras-chave: acolhimento familiar; medida de proteção; família.

Nível do trabalho: Iniciação Científica – IC

Código da área da pesquisa: DES (Psicologia do Desenvolvimento)

CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS E A CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS AFETIVOS. *Marina Lima de Andrade**, *Mariana Carvalho Oliveira**, *Anderson Almeida Chalhub*** (Universidade Salvador, Departamento de Psicologia, Salvador, Ba)

O presente estudo teve como objetivo averiguar a formação de vínculos afetivos entre crianças institucionalizadas; descrever as características do ambiente da instituição que acolhe estas crianças retiradas ou abandonadas pela família; caracterizar a qualidade dos vínculos formados na instituição, a partir das relações criança-criança e criança-adulto; averiguar como o ambiente institucional proporciona o desenvolvimento de vínculos afetivos, tomando por base suas condições estruturais que podem permitir o desenvolvimento satisfatório dessas crianças, em situação de abrigo. O estudo foi realizado em dois abrigos da cidade Salvador-Ba, durante três meses do ano de 2007. Os participantes escolhidos como foco de observação foram duas crianças para cada abrigo, de ambos os sexos com faixa etária entre um e dez anos, totalizando um número de quatro crianças. Ressalta-se que estas crianças foram destacadas segundo critérios de inclusão na pesquisa, como tempo de abrigo de menos de seis meses da data da pesquisa. Os dados foram coletados através de entrevistas semi-estruturadas realizadas com quatro cuidadores (duas em cada instituição), diretoria das instituições, observação naturalística e participante das situações diárias e de contato entre os participantes envolvidos. Para o registro dos dados coletados foi utilizado o diário de campo. Os principais resultados encontrados foram: 1) tempo longo para atendimento e acolhimento das necessidades das crianças, por parte dos cuidadores; 2) quantidade de cuidadores por criança insuficiente; 3) as crianças apresentaram-se responsivas no que diz respeito à demonstração de afeto e aceitação dos cuidadores; 4) a necessidade de maior acolhimento das crianças ao adentrar o abrigo, face ao desamparo ocasionado pela ausência dos progenitores; 5) número significativo de busca de contato e aproximação das crianças tanto com adultos como com outras crianças, ressaltando a importância de uma outra criança mais velha na ausência do adulto; 6) direcionamento dos cuidados de uma criança para outra, principalmente quando os adultos não estão disponíveis, constituindo, assim, uma espécie de rede de apoio. Conclui-se que mesmo com as mudanças que ocorreram ao longo dos anos na história brasileira, com relação aos ambientes e cuidados disponibilizados a estas crianças institucionalizadas, como também a conscientização dos direitos das mesmas, ainda há necessidade de mudanças, principalmente na constituição interna desses abrigos. As interações criança-criança se mostraram relevantes como redes subsidiárias de cuidado, como forma de sustentar questões que não podem ser completamente supridas por adultos, pois estes cuidados mesmo existindo, em alguns aspectos são insuficientes, devido à desproporcionalidade existente na relação adulto-criança. Verificou-se a necessidade e importância, também, de maior qualificação dos profissionais envolvidos com as crianças e que os mesmos tenham a possibilidade de ter um olhar diferenciado e até individualizado, sobrepondo-se ao coletivo. Assim, ações interventivas do Poder Público em termos da promoção de políticas públicas podem favorecer trabalhos mais consolidados com esta população, permitindo ambientes mais propícios para um desenvolvimento saudável através da sustentação que a formação de vínculos afetivos seguros pode favorecer o bem-estar destas crianças em situação de risco psicossocial.

Palavras-chave: abrigos; vínculo afetivo; interação.

P- Monografia (Outro)

DES

O SIGNIFICADO DA SOROPOSITIVIDADE NA INFÂNCIA. *Amanda Leal do Nascimento**; *Kátia Lorena do Nascimento Pereira Rego**; *Anderson Almeida Chalhub*** (Universidade Salvador – UNIFACS, Departamento de Psicologia, Salvador, Ba).

A Aids é uma das doenças que mais amedronta a sociedade e por ser incurável traz muita angústia, não só para as pessoas que se infectaram com o vírus, mas também para toda população. Por ser uma doença conceituada como transmissível e mortal, o estigma em relação às pessoas que vivem com o HIV/Aids é muito grande. As relações sociais desses indivíduos são modificadas no momento em que se descobre a doença e há uma grande rejeição social para com eles. Isto é particularmente vivenciado quando se trata de crianças, que, por sua vez, são vistas como vítimas e não autoras da doença. Diante disso, o presente trabalho buscou compreender como uma criança que vive com o vírus HIV/Aids significa a sua soropositividade e como a família e a Instituição de apoio, onde se encontra inserida, influenciam nesse processo. Foi realizado um estudo de caso, permitindo um detalhado conhecimento a respeito da criança e suas relações. A pesquisa de campo aconteceu na brinquedoteca de uma Instituição de Apoio à Aids na cidade de Salvador, que não possui fins lucrativos e promove estratégias educativas para a prevenção da doença, com ações prioritárias voltadas para a população carente do Estado. Dentre os participantes da presente pesquisa está uma criança soropositiva, com oito anos de idade, do sexo feminino, que tinha conhecimento do diagnóstico da infecção. Foram incluídos, também, a avó e profissionais que trabalham na Brinquedoteca, como a Secretária e a Psicóloga. Como instrumentos, entrevistas semi-estruturadas com a cuidadora e com as profissionais, gravadas em áudio; imagens projetivas e o recurso da história de vida da criança. Além disso, foi pedido à criança que fizesse alguns desenhos, como por exemplo, do seu corpo e da sua família para captar relações projetivas vivenciadas com a doença. A coleta foi realizada no período de agosto a novembro de 2007 e os dados transcritos e analisados. Os resultados considerados pertinentes aos objetivos da pesquisa permitiram a categorização dos dados a partir das unidades de análise emergentes no discurso dos participantes. Dentre as categorias reveladas, cita-se: a relação da criança com a sua família de apoio, sustentando o desenvolvimento saudável desta criança; a adesão da criança ao tratamento a partir da apropriação da doença e significado atribuído; o apoio social dos profissionais envolvidos como rede auxiliar para esta família; contribuições significativas das atividades realizadas na Instituição para a criança, como o recurso da projeção no brincar; e ressaltam-se, também, as intervenções e o apoio psicológico à criança contínuo como subsídio à significação. Além disso, foi possível perceber o quanto é importante para a criança saber o seu diagnóstico, uma vez que este conhecimento permite a construção de estratégias de enfrentamento para lidar com a doença; ter o apoio da família facilita o processo de significação da soropositividade; e a importância que a Instituição tem para o desenvolvimento positivo da criança como forma de lidar com estigmas e preconceitos que acompanham o vírus, além de propiciar a ela aprendizado sobre cidadania e direitos humanos.

Palavras-chave: Soropositividade; Infância; Família.

P – MONOGRAFIA (OUTROS)

DES

ASPECTOS ECOLÓGICOS DO DESENVOLVIMENTO DE UM INDIVÍDUO COM SÍNDROME DE RUBINSTEIN-TAYBI. *Mariana Sousa Lima**, *Anderson Almeida Chalhub*, *Francisco Kelmo*, (Departamento de Ciências Humanas – Universidade Salvador, Salvador-Ba).

O Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano privilegia o estudo do desenvolvimento da pessoa inserida em contextos, e especialmente, da interação entre eles. Neste modelo, os processos proximais, definidos como formas de interação particulares entre o indivíduo e o ambiente são considerados principais estabelecadores do desenvolvimento. Este último, no entanto, não depende somente do local imediato de inserção, também a pessoa se constitui como o principal estabelecador destes processos, pois, é preciso considerar também o fator biológico. A Síndrome de Rubinstein-Taybi como fator biológico, sendo uma desordem genética, pode ser, então, estudada em seus reflexos no desenvolvimento de um indivíduo. Por ser uma afecção pouco comum, existem poucos estudos acerca desta desordem genética. Sabe-se que suas principais características são retardo mental, baixa estatura, anomalias craniofaciais (pirâmide nasal alta e alongada, associado à hipoplaxia da maxila), polegares largos e angulados, retardo no desenvolvimento neuropsicomotor, problemas cardíacos e oftalmológicos. Por conta destas e dos problemas médicos associados às mesmas, faz-se importante perceber como o ambiente em que está inserido o indivíduo pode influenciar no seu desenvolvimento, permitindo-lhe um crescimento saudável e autônomo. A fim de identificar, nos micro e mesossistemas (casa e escola), aspectos que impulsionem o desenvolvimento de um jovem com Síndrome de Rubinstein-Taybi, considerando os processos proximais e características da pessoa, realizou-se um estudo de caso. Como instrumentos utilizaram-se uma entrevista aberta com a progenitora do indivíduo e entrevistas semi-estruturadas com a professora particular, a regente de classe e psicóloga da escola em que o jovem estuda. Além destes, utilizou-se também a análise de documentos médicos desse jovem que convive com a síndrome. A partir dos resultados percebeu-se a importância da estimulação ambiental para o desenvolvimento de habilidades sociais e formação da noção do “eu”. O indivíduo estudado apresentou ainda criança, habilidades consideradas difíceis de serem desenvolvidas por conviventes com a síndrome como aprender a andar em idade esperada por crianças sem deficiências (13 meses). Para a psicologia, este estudo permite a percepção de que mais que inserir socialmente as pessoas que convivem com uma deficiência, é preciso que este se sinta inicialmente um indivíduo. Considerando o ambiente e estimulando os processos proximais, é possível um desenvolvimento diferencial voltada para suas eficiências. Enquanto expressão única de um exemplar humano, ele deve ser percebido em suas capacidades e não em seus limites apenas. A partir desta percepção do indivíduo em sua eficiência e o respeito à sua deficiência é que permitimos que também ele perceba a si mesmo e suas necessidades, para que possa estar em sociedade de forma íntegra. A adequação da sociedade (até mesmo enquanto espaço físico) permite que as pessoas convivam ‘com’ e ‘em’ suas diferenças.

Bolsa CNPq

Palavras-chave: Desenvolvimento; Síndrome de Rubinstei-Taybi; Estimulação ambiental.

IC

DES

A CONTEXTUALIZAÇÃO DOS CONTOS DE FADAS E SUA OCUPAÇÃO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS. *Fernanda Germani de Oliveira, Juliana Hoffmann** (Instituto Cenecista Fayal de Ensino Superior – IFES, Itajaí (SC)).

Os contos nasceram através de relatos orais realizados pelo povo, sendo que eles existem desde que o ser humano adquiriu a fala, a princípio, esses contos não eram especificadamente contados para crianças, visto que na sociedade antiga não havia a infância ou um espaço diferente do mundo adulto. Diferentemente do que se poderia pensar, os contos de fadas não foram escritos para crianças, muito menos para transmitir ensinamentos morais. Em sua forma original, esses contos traziam doses fortes de adultério, canibalismo e mortes. A presente pesquisa enfocou o tema Construindo e Reconstruindo as narrativas infantis, através dos contos de fadas. Evidenciou-se como objetivo essencial, resgatar através da contextualização os contos de fadas, trabalhando-os para que os alunos possam construir e reconstruir os significados para cada conto de fada, oportunizando a construção do conhecimento, da própria identidade e do prazer pela leitura. Para tanto, envolveu uma metodologia de pesquisa de campo, visando buscar dados reais que comprovem as questões levantadas do problema investigado. Realizou-se também uma abordagem teórica, onde se procurou argumentar a necessidade do resgate dos contos de fadas e enfatizar a sua importância para o processo de alfabetização e o desenvolvimento da criança em um aspecto global. Considerou-se como relevante nesta pesquisa, o quanto foi importante valorizar a intervenção da pesquisadora, perante os momentos de contações de histórias e das vivências da contextualização das mesmas. A amostra trabalhada abrangeu vinte alunos com idades entre cinco e seis anos, de uma escola do município de Itajaí (SC). Utilizou-se como fundamento para a investigação, duas histórias que a professora contava aos alunos, sendo: Os três Porquinhos e Chapeuzinho Vermelho, e a outra história estava presente na biblioteca da escola e era de conhecimento das crianças, sendo a história do Patinho Feio. Com base nos resultados obtidos, destacou-se que: em determinadas histórias as crianças identificam-se com os personagens e procuram um significado de acordo com a sua necessidade ou interesse, pois os contos de fadas falam dos medos, do amor, da carência, da auto descoberta, das perdas e buscas e da dificuldade de ser criança. Oportunizando assim a criança momentos de diversão, ampliação de conhecimento, fantasia, sonho e imaginação. Conclui-se que a alfabetização é um processo contínuo que ocorre durante o percurso da vida do indivíduo e, portanto, nesse processo, não é suficiente à criança saber ler e escrever, mas encontrar na literatura uma motivação contínua para o seu desenvolvimento. Nesse sentido, faz-se de extrema necessidade utilizar-se a Literatura Infantil e principalmente os contos de fadas, nesse momento transitório e contínuo do desenvolvimento do processo de alfabetização.

Palavras-Chave: Contos de fadas, crianças, Desenvolvimento Infantil, Alfabetização.

OUTRO

Código: DES

O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA NO ESPAÇO LÚDICO *Aline Rose Inácio Pinho**, *Julia Bontempo Acioli**, *Regina Lucia Sucupira Pedroza* (Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF)

Dentro das teorias do desenvolvimento, pode-se observar que o brincar vem sendo cada vez mais valorizado como mediador do processo de aprendizagem humana. Historicamente, constata-se a idéia de que a brincadeira foi sempre considerada como um passatempo, um divertimento. Pesquisas na área evidenciam que o lúdico deixa de ser visto como perda de tempo e dispêndio de energia pelas crianças. Assim, a brincadeira passa a ser usada dentro das escolas como forma de auxiliar na alfabetização e no ensino das matérias regulares. No entanto, a brincadeira também exerce um importante papel no desenvolvimento de recursos da personalidade. Desse modo, ela deve ser vista como um fim em si mesmo. Por meio do lúdico, a criança aprende a se relacionar com o outro, enfrenta situações de prazer e desprazer e soluciona conflitos, o que propicia o desenvolvimento de habilidades que vão além daquelas estipuladas pelo currículo escolar. Sendo assim, a brincadeira proporciona relações que desenvolvem a criatividade e a construção da autonomia. A autonomia é aqui entendida como a capacidade de se colocar frente ao outro, de constituir-se como um eu e permitir que o outro também se constitua a partir dessas interações. Questionamentos, reflexões e a possibilidades de agir no seu ambiente são algumas das características presentes no sujeito autônomo, que desenvolve sua subjetividade a partir dessa interação com o outro e dessa possibilidade de reelaboração constante. Este trabalho teve como objetivo analisar a construção da autonomia em crianças e adolescentes em uma oficina lúdica. A pesquisa foi realizada no Núcleo de Extensão da UnB em Santa Maria – DF com crianças e adolescentes entre três e 16 anos de idade. Foi construído um espaço lúdico, “Tribo da Brincadeira”, onde era permitido não apenas escolher e sugerir brincadeiras, mas também organizá-las, criar regras e buscar soluções para possíveis problemas que surgissem. Em âmbito prático, as crianças tinham um espaço livre de brincadeira e contavam com a mediação das pesquisadoras participantes. Ao longo da pesquisa, observou-se que as crianças, à medida que participavam das brincadeiras, começaram a tomar iniciativas, construíam regras e propunham novas atividades. O projeto permitiu às crianças maior interação, organização e autonomia, visto que participavam de grande parte das decisões e discussões a respeito do grupo, posicionando-se, sustentando argumentações e sugerindo ações. Observou-se ainda que as crianças e os adolescentes desenvolveram também, além da autonomia, a capacidade de tomar decisões, espírito de liderança e habilidade para o trabalho em grupo, características importantes para a construção da cidadania.

Palavras-chaves: Autonomia, brincar e o desenvolvimento

P

DES

ASSUNTO DE MENINAS À LUZ DA SÍNDROME DA ADOLESCÊNCIA NORMAL. *Aretha Paiva Guimarães**, *Camila Teresa Ponce Leon de Mendonça**, *Larissa do Nascimento Lemos**, *Maria Fabricia Queiroga Costa**, *Suellany Rafhaella de Andrade Souza** (Departamento de Psicologia, Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB)

O presente trabalho vem mostrar a teoria acerca da síndrome da adolescência normal, de uma forma ilustrativa representada pelo filme “Assunto de meninas”. Este filme, de gênero dramático foi lançado no ano de 2001 no Canadá. O mesmo conta a história do ponto de vista de Mary Bradford, uma menina tímida e quieta que é levada para um colégio interno, formado apenas por garotas, por seu pai, após a morte de sua mãe e a pedido de sua madrasta. Logo chegando em seu novo lar, Mary é apresentada às suas duas colegas de quarto, Tori Moller e Paulie Oster. Ao passo em que Mary vai tentando se adaptar ao local e arrumar suas coisas, ela logo descobre que Tori e Paulie são, na verdade, amantes. Quando Tori se vê sobre uma pressão enorme, incluindo por parte de sua pequena irmã, que estudava no mesmo local, ela decide terminar seu relacionamento com Paulie. Ao longo do filme, muitas cenas descrevem o comportamento e as situações vividas pelas personagens principais. Sendo assim, o procedimento utilizado pelo grupo para fazer essa análise, foi escolher as cenas que melhor demonstravam determinadas situações vividas pelas adolescentes que seriam exemplos significativos de modo a expor a literatura proposta à análise, que vem a ser as síndromes da adolescência normal (SAN). Foram encontradas cenas onde as personagens representavam a questão da Tendência grupal por haver uma procura no grupo de alguém que oferecesse segurança e estima pessoal em que há uma conseqüente identificação de todos relacionados a isto; ainda dentro do contexto grupal, observa-se a questão da transferência da dependência dos pais ao grupo entre outros aspectos. Retomando um outro item da SAN, constata-se no filme, a necessidade de intelectualizar e fantasiar, onde as personagens demonstram em algumas cenas, que tem a necessidade de representar, de fingir, pois as fantasias conscientes e a intelectualização servem-lhe como mecanismos defensivos diante de situações de perda e que sejam muito dolorosas. A questão da Busca de si mesmo é presente do início ao final do filme de forma clara por uma das personagens. A mesma assume mais de um nome ao longo da trama, assume está em transição querendo resgatar aquilo que fora no passado, entre tantos outros pontos relevantes a esse aspecto. As adolescentes também vivenciam as contradições sucessivas nas manifestações da condutas no meio em que convive, ou seja, a conduta de algumas personagens, por vezes, é dominada pela ação, em que o próprio pensamento necessita fazer-se ação para poder ser controlado. As experiências sexuais que tem uma ênfase bastante forte ao longo da trama, se enquadram no auto erotismo e o desenvolvimento da sexualidade. Por fim, considera-se o presente filme um rico instrumento metodológico, bastante relevante para a exposição do tema por facilitar a visualização da teoria nos campos em que esta se faz necessária.

Não houve financiamento.

Palavras chaves: Síndrome da adolescência normal, comportamento, adolescentes

Outro

Psicologia do Desenvolvimento

VELHICE INSTITUCIONALIZADA. *Giselle Soares Barros**, *Marinês Fernandes**, *Thamara de Oliveira Reducino**, *Wanessa da Costa Franco**, *Marineia Crosara de Resende*** (Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia-MG)

O processo do envelhecimento e da longevidade humana é algo que já se faz presente ao longo da história. Na última década, essa questão vem despertando maior interesse social e científico, sobretudo devido ao crescente envelhecimento populacional que está ocorrendo tanto no Brasil como no mundo. O *objetivo* desta pesquisa, realizada na Fundação de Ação Social Evangélica (FASE), no bairro Santa Luzia na cidade de Uberlândia, MG; foi Conhecer a realidade de idosos residentes em instituição de longa permanência. *Método: Participantes:* 10 idosos, idade média de 73 anos, 70% eram mulheres e 30% homens. 100% eram aposentados. Responderam em entrevistas o seguinte *instrumento:* Roteiro de entrevista semi-estruturado contendo 25 questões e dados de identificação (nome; data de nascimento; sexo; escolaridade; se é aposentado ou pensionista; religião e estado conjugal), dados referentes a : familiares, instituição, saúde, vida atual na instituição, saudade, medos, velhice e o que teriam a dizer para os jovens. *Resultados:* A partir da análise de dados, encontrou-se que 50% dos entrevistados tem filhos e 50% não tem filhos, sendo em média de 2,2% de filhos para cada entrevistado. O motivo pelo qual foram morar na instituição são de 40% familiares e 50% de saúde. No que diz respeito à questões de uso de medicamentos, todos responderam que utilizam; destacando que 30% dos entrevistados tomam remédios para pressão alta e 30% para diabetes. Quando ficam doentes 90% responderam que são tratados pelos enfermeiros que trabalham no local e também por visitas médicas. Em relação ao tempo que residem na instituição 20% moram há sete meses, 10% moram há dois anos, 10% moram há cinco anos, 20% moram há dez anos, 20% moram há doze anos e 20% não opinaram. Quando perguntado do que tinham saudade 50% disseram que era da família, pai, mãe, filhos e netos, 10% disse que tem saudades de quando trabalhava, 10% disse que tem saudade da juventude, 20% das amizades e 10% respondeu que tem saudades das músicas românticas de antigamente. *Conclusão:* Obtém-se um novo perfil de idoso, a partir do momento em que se compreende que os critérios para a permanência em uma instituição, superam a perspectiva econômica e passam a conciliar as multiplicidades dos problemas sociais; pois o envelhecimento é um processo natural do ciclo da vida, composto por um conjunto de processos que compreende várias dimensões, sendo elas cronológicas, biológicas, políticas, culturais e sociais.

Palavras-chave: Envelhecimento; Idoso; Instituição.

DES

PRÁTICAS EDUCATIVAS UTILIZADAS PELOS PAIS: PERCEPÇÃO DE PAIS E FILHOS ADOLESCENTES. *Alessandra Cristina Dal Bello** e Sônia Santa Vitaliano Graminha* (Universidade de São Paulo).

Práticas educativas têm sido definidas como estratégias utilizadas pelos pais junto aos filhos para atingir objetivos nos domínios acadêmico, social e afetivo. A literatura indica que a maneira como os pais interagem e educam seus filhos é crucial para o desenvolvimento infantil e para a promoção de comportamentos tanto adequados como inadequados. Nesse sentido, considera-se relevante conhecer como os pais educam os filhos no momento atual a partir não apenas da visão dos pais, conforme é o mais comum nos estudos sobre práticas educativas parentais, mas incluindo também a visão dos filhos que são submetidos a essas práticas. Assim, o objetivo do presente trabalho foi investigar as práticas educativas utilizadas pelos pais sob o ponto de vista dos próprios pais e também dos filhos adolescentes quanto à rigidez, autoridade, exigência, castigo, punição física e carinho. Também buscou-se conhecer as percepções dos pais e dos adolescentes sobre as reações dos pais frente ao bom e mal comportamento do filho. Participaram da pesquisa 34 adolescentes e seus respectivos pais. Os dados foram coletados através de questionários e Jogos de Sentenças Incompletas aplicados aos pais e filhos, tendo-se analisado para este trabalho apenas os dados que atendem ao objetivo proposto, envolvendo seis questões fechadas e cinco sentenças incompletas. As respostas às questões fechadas foram diretamente tabuladas e calculadas as respectivas porcentagens. Para as sentenças incompletas foram elaborados sistemas de categorias para classificação das respostas e a seguir efetuou-se a tabulação dos dados e os cálculos de porcentagens. Os resultados mostraram que as respostas da maioria, tanto de pais quanto de filhos, concentram-se nas categorias que indicam que os pais reforçam de alguma forma o bom comportamento do filho e, por outro lado, procuram conversar, explicar ou corrigir quando este se comporta mal. Em segundo lugar apareceram categorias de respostas indicando a manifestação de sentimentos de satisfação e felicidade por parte dos pais diante do bom comportamento do filho e reações de ficar bravo, irritado, castigar e bater diante do mau comportamento. Pais e adolescentes, na sua maioria, também apontaram que o castigo e a punição física estiveram presentes algumas vezes na educação dos filhos, que a rigidez e a autoridade foram dosadas e que a exigência foi muita. Quanto às diferenças entre a mãe e o pai em várias dimensões das práticas educativas, as maiores diferenças de valores percentuais ocorreram em relação à punição, castigo, exigência e carinho que foram sempre mais associadas à mãe do que ao pai. Os resultados indicam que a maneira como os pais educaram os filhos foi percebida de maneira semelhante pelos pais e pelos filhos e trazem contribuições para um maior conhecimento sobre as práticas de educação atualmente utilizadas pelos pais

Bolsa Mestrado FAPESP

Palavras chaves: práticas de educação de criança; família; desenvolvimento infantil.

Nível do trabalho: M

Área: DES

O IDEAL SOBRE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO DE CRIANÇA NA CONCEPÇÃO DE PAIS E FILHOS. *Alessandra Cristina Dal Belo** e Sônia Santa Vitaliano Graminha* (Universidade de São Paulo).

A maneira de os pais conceberem o ideal em termos de educação de filho tem sofrido alterações com o passar do tempo, sendo que práticas consideradas ideais no passado são consideradas inadequadas no presente, como pode ser observado em relação à violência contra a criança, que atualmente é proibida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Estudos recentes têm mostrado que, embora os pais considerem a conversa como a estratégia educativa mais adequada, a punição física ainda tem sido bastante utilizada. Estudos também têm apontado que a exigência, a liberdade e a autoridade devem ser dosadas na educação das crianças. Contudo, o que pensam atualmente pais e filhos acerca do ideal em termos de educação de filhos? Como concebem um pai e uma mãe ideal? As concepções ideais dos pais são semelhantes às dos filhos? Questões como essas levaram a realização do presente trabalho que teve por objetivo investigar a concepção ideal que pais e filhos têm sobre educação de criança, buscando detectar como concebem um pai e uma mãe ideal, bem como a concepção ideal que possuem em relação às seguintes dimensões das práticas educativas: autoridade, exigência, liberdade, explicação, carinho, punição física e castigo. Participaram 34 adolescentes e seus respectivos pais. Os dados foram coletados através de questionários e Jogos de Sentenças Incompletas aplicados aos pais e filhos. Para este trabalho, foram considerados apenas os dados que atendem ao objetivo proposto, abrangendo sete escalas (investigando a concepção ideal quanto às dimensões das práticas educativas) e duas sentenças incompletas (investigando a concepção de mãe e pai ideal). As respostas às escalas foram diretamente tabuladas e calculadas as respectivas porcentagens. Para as sentenças incompletas foram elaborados sistemas de categoria para classificação das respostas e a seguir efetuou-se a tabulação dos dados e os cálculos de porcentagens. Os resultados mostraram que as categorias de resposta de maior incidência para os pais foram as que consideram a mãe ideal como a que “dá carinho, amor, atenção” e a que “participa da vida do filho”. Para os adolescentes predominaram as categorias que indicam que a mãe ideal é a que “educa, ensina, conversa, dá atenção, aconselha”; “dá carinho, amor, atenção”; “é legal, boa, responsável”. Já em relação ao pai ideal, tanto pais quanto adolescentes associaram com maior frequência o pai ideal ao que “participa da vida do filho, dá apoio”. Quanto ao ideal sobre educação de filhos, há um percentual maior de pais e filhos indicando que: explicação deve haver sempre; carinho, autoridade e cuidado deve haver muito; liberdade e punição devem ser moderadas. Os resultados sugerem que pais e filhos têm concepções semelhantes quanto ao ideal de educação de crianças e revelam indícios de que ocorreram algumas mudanças nos valores tradicionais envolvidos na educação dos filhos.

Bolsa mestrado FAPESP.

Palavras-chave: práticas educativas, ideal de educação de filhos, família.

Nível do trabalho: M

Área: DES

A INICIAÇÃO SEXUAL ENTRE ADOLESCENTES DE ITUMBIARA: UM ESTUDO DESCRITIVO. *Edna Marques Pires Vieira**, *Isabella da Silva Arantes Pereira**, *Kelly Cristina de Paula**, *Móisés Fernandes Lemos***, *Muriel Peixoto de Faria**, *Sabrina Alves Faria** e *Soraya Valente Pires** (Instituto Luterano de Ensino Superior, Itumbiara-GO).

Adolescência é uma das etapas do desenvolvimento humano caracterizada por alterações físicas, psíquicas e sociais, sendo que estas duas últimas recebem interpretações e significados diferentes dependendo da época e da cultura na qual está inserida, levando conseqüentemente ao próximo estágio do desenvolvimento, a idade adulta. A pesquisa objetivou levantar em que faixa etária o adolescente do município de Itumbiara-GO inicia seus relacionamentos sexuais; investigar com quais dificuldades ele se depara; e comparar as prováveis diferenças significativas entre os sexos, por meio do levantamento de dados relativos ao tema sexualidade. O estudo caracterizou-se como descritivo, de campo, com design de levantamento. A amostra foi constituída por 40 adolescentes de ambos os sexos, compreendidos na faixa etária de 12 a 16 anos, atendidos pelo PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil e divididos em dois grupos de 20 sujeitos cada. A escolha da população foi intencional e da amostra aleatória. Cada grupo contou com 10 sujeitos de cada sexo. Os indivíduos pertencentes ao grupo A foram submetidos a um questionário com escala do tipo Likert de quinze itens e cinco pontos, versando sobre comportamento sexual. O grupo B foi submetido inicialmente a uma dinâmica de grupo cujo tema foi às mudanças da infância para adolescência e, posteriormente ao mesmo questionário aplicado no grupo A, sendo todos os dados coletados nas dependências do PETI. Os dados foram submetidos à análise quantitativa e qualitativa. Os resultados indicaram que a iniciação sexual dos grupos pesquisados se dá por volta dos 14 e 15 anos de idade, tendo os sujeitos apresentado dificuldades no que tange a falta de informações. A análise quantitativa indicou uma diferença significativa no padrão de respostas dos indivíduos do sexo masculino em relação aos do sexo feminino pertencentes ao grupo B. A análise qualitativa também apontou para uma diferença em relação aos sexos, sendo que os sujeitos do sexo masculino valorizaram mais as mudanças físicas, enquanto os sujeitos do sexo feminino valorizaram, além das mudanças corpóreas, a vinculação afetiva com o sexo oposto. Enquanto os sujeitos do sexo masculino se mostraram arredios com relação à dinâmica, na tentativa de mascarar autonomia com relação ao tema, os sujeitos do sexo feminino foram mais receptivos, demonstrando claramente carência de informações para com o assunto abordado. Tais fatos explicitam a necessidade de maiores informações com relação ao comportamento sexual de ambos os sexos. Sugere-se portanto, a realização de futuros estudos que tragam investigações mais profundas, abordando aspectos culturais, sociais e psicológicos relacionados a sexualidade e diferenças de gênero, além de características não verbais do comportamento.

Palavras-chave: adolescência, gênero, sexualidade
IC- Iniciação Científica

DES Psicologia do Desenvolvimento

A “CULTURA DE GRUPO”: UM ESTUDO SOBRE A ORGANIZAÇÃO DA BRINCADEIRA ESPONTÂNEA COM CRIANÇAS DE IDADE MISTA *Josiane da Silva Delvan**; Tâmara Novah Werle Rezende*; Maiara Pereira Cunha* (Curso de Psicologia, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC).*

O trabalho com crianças é um campo bastante recente e implica claramente na necessidade de concretização de pesquisas que tratem de crianças por elas e suas culturas, para que realmente seja possível captar a cultura dos grupos infantis: os modos como as crianças se organizam, como interagem com as pessoas, com as instituições, como reagem aos adultos e desenvolvem estratégias de participação no mundo que as cerca. O presente trabalho procurou analisar, como um grupo de crianças se organiza em situação de brincadeira espontânea, buscando apreender a cultura de grupo que surge a partir das interações destas crianças. A metodologia deste trabalho teve como participante um grupo composto por seis crianças com idade entre dois e quatro anos (três meninos e três meninas, um de cada idade). O contexto da pesquisa define-se por uma instituição pública de Educação Infantil de uma cidade do litoral catarinense. A observação com auxílio da videogravação foi o instrumento utilizado. Os procedimentos de coleta de dados foram realizados por meio de sessões de videogravação com grupo de cinco ou seis crianças, no momento de brincadeira livre numa das salas de aula da instituição com duração entre 20 a 30 minutos. Foi formado um banco de imagens com as sessões de videogravação da interação do grupo de crianças, gravadas durante três meses (julho, agosto, outubro). O material coletado seguiu os procedimentos de análise qualitativa de episódios definidos na literatura especializada. Como resultados, percebeu-se que as crianças estabelecem uma dinâmica própria de vivenciar e criar o enredo das brincadeiras com sentidos produzidos nas interações iniciadas e mantidas, na sua maioria, pelas crianças mais velhas, mas também assumidas pelas crianças mais novas por meio da persistência na formação das parcerias e na consolidação de uma rotina compartilhada e transformada no campo interacional. Durante a brincadeira foi possível identificar a necessidade de estar como o outro para aprender e transformar práticas sociais culturalmente reconhecidas. Notou-se a contradição presente nos processos interativos: às vezes as crianças manifestavam a necessidade de isolamento, em outras situações, a de dependência do outro para a formação das parcerias. O enredo das brincadeiras é compartilhado pela maioria das crianças, mas é interrompido diversas vezes e retomado por algumas delas. As temáticas das brincadeiras demonstram que as crianças utilizam a capacidade simbólica para construir sua visão do mundo e atribuir significados. A imitação mostrou-se como de suma importância no processo de socialização destas crianças. Observou-se que as crianças mais velhas do grupo utilizam mais a fala na produção de significados, enquanto as mais novas preferem os gestos. A análise dos episódios selecionados demonstra a formação de uma cultura no grupo estabelecida nas interações e construída na medida em que as crianças partilham de uma rede de significações e crenças em sistemas organizados durante a brincadeira. Isto nos dá subsídios para compreendermos que a forma de organização das crianças durante o brincar revela uma cultura de grupo que se desenvolve na interação entre elas.

Pesquisa financiada com bolsa de estudos do Artigo 170 da Constituição do Estado de Santa Catarina.

Palavras – chaves: brincadeira; crianças; cultura de grupo.

Iniciação Científica- IC

Código da área da intervenção: DES

OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS PELOS PAIS AO BRINQUEDO NO DESENVOLVIMENTO E NA PSICOTERAPIA INFANTIL *Josiane da Silva Delvan**; Cíntia Dal Piva*;* Maiara Pereira Cunha* (Curso de Psicologia, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC).

Este trabalho buscou investigar junto aos pais ou responsáveis de crianças atendidas na Clínica Escola de Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, os sentidos atribuídos por estes sobre o brinquedo no processo psicoterapêutico. Vale ressaltar que o brinquedo exerce um papel fundamental na psicoterapia, pois com ele, a criança consegue dominar suas angústias, frustrações além de servir como forma de comunicação, pois enquanto a criança brinca, faz associações equivalentes a do adulto. O presente estudo teve como objetivos resgatar com os pais as brincadeiras de sua infância e como estes vêem a contribuição destas para o seu desenvolvimento, bem como averiguar com os pais a função do brinquedo tanto para o desenvolvimento como para a psicoterapia de seu filho. Foi investigado também se para os pais existia algum brinquedo que dificulta o desenvolvimento de seus filhos e a sua concepção sobre o uso do brinquedo no processo terapêutico. Esta é uma pesquisa de caráter qualitativo, na qual participaram 08 (oito) pais ou responsáveis de crianças que estão em psicoterapia, sendo que o instrumento utilizado foi entrevista semi-estruturada. Os dados coletados foram organizados e interpretados de acordo com a análise de conteúdo, a partir da qual foram estabelecidas quatro categorias: Brinquedos e brincadeiras de ontem e hoje; o desenvolvimento de ontem e hoje; os brinquedos e as dificuldades no desenvolvimento e o brinquedo no processo terapêutico. Através das entrevistas realizadas, pode-se perceber que os pais de uma forma geral acreditam que os brinquedos contribuíram para o seu desenvolvimento e também são importantes para o desenvolvimento de seus filhos. Com relação à utilização do brinquedo na psicoterapia, os pais relataram não compreender a utilização desta técnica, embora acreditem que o brinquedo exerce um papel importante na psicoterapia, pois relatam que seus filhos ficam mais alegres, calmos e que também contribui para seu aprendizado. Os participantes do estudo indicam que os brinquedos utilizados por seus filhos hoje passaram por transformações tecnológicas e por isso têm significados diferentes dos brinquedos de sua infância, possibilitando outras formas de brincar, assim como, contribuem de maneira diferente para o desenvolvimento de seus filhos se comparado com o desenvolvimento das crianças de “antigamente”. Através do relato dos participantes, os brinquedos e brincadeiras utilizadas naquela época promoviam a amizade, interação social, e a independência, pois, como não disponibilizavam de muitos brinquedos, as brincadeiras de rua eram mais freqüentes em função dos amplos espaços oferecidos naquela época. De maneira geral, os pais acreditam que nenhum brinquedo dificulta o desenvolvimento de seus filhos, embora foi citado que armas e brinquedos que estimulam a violência não são adequados para o desenvolvimento das crianças. Todos estes resultados obtidos convergem para a contribuição do brinquedo no desenvolvimento das crianças, tanto de hoje como de ontem e traz também esclarecimentos acerca de sua utilização enquanto mediador na psicoterapia de crianças, indicando-o como elemento fundamental para o desenvolvimento humano.

Palavras-chave: brinquedo; sentidos; psicoterapia.

Outro

Código da área da intervenção: DES

PERCEPÇÃO DO SUPORTE SOCIAL NA VELHICE. *Daiane Conceição de Castro**, *Edimar Lemes Valadão**, *Élcia Silva Tondinelli**, *Juliana Queiroz da Silva**, *Valdirene Morais** (Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia-MG), *Marineia Crosara de Resende* (Universidade Federal de Uberlândia).

O suporte social é considerado um conceito multidimensional que se refere aos recursos materiais e também psicológicos aos quais as pessoas têm acesso através de suas redes sociais. Os *objetivos* desse trabalho, realizado em um Baile que acontece em um Centro de Assistência Integrada-CEAI, parte de um Programa da Divisão do Idoso de cidade do interior de Minas Gerais, foram: a) verificar os motivos para freqüentar o CEAI e em quais aspectos da vida essa participação tem influenciado; b) investigar a satisfação dos participantes com o CEAI; c) Levantar a percepção de suporte social destes idosos. *Materiais e Método: Participantes:* 26 idosos do sexo masculino com idade média de 67 anos (DP=4,75), a maioria composta por viúvos (38,5%) ou casados (30,8%), aposentados (96,2%), participam do CEAI no Baile (100,0%) e em atendimentos médicos (72,3%). Responderam em entrevista aos *instrumentos:* a) Ficha de Informações sócio-demográficas, b) Questões complementares: relativas à satisfação com a participação no Baile e a influência do CEAI na vida dos participantes, c) Escala de Percepção de Suporte Social: contém 29 itens, divididos em 2 dimensões: *Suporte prático e Suporte emocional*, com a qual os participantes informam a freqüência com que percebem a possibilidade de poder contar com o apoio de alguém.. As respostas são dadas numa escala de quatro pontos (1=nunca a 4=sempre). *Resultados:* A partir da análise de dados, os resultados indicaram que entre os motivos para freqüentar o CEAI estão aumentar o contato social (57,7%), ocupar o tempo livre de forma útil (19,2%), por indicação de um profissional de saúde (15,4%) e outros motivos (7,7%). Os participantes relataram que as atividades no CEAI tem contribuído em suas vidas nos seguintes aspectos: estar mais produtivos (96,2%), estar mais ativos (92,3%), melhorar as expectativas com relação ao futuro (80,8%), melhorar a saúde física (80,8%), melhorar o relacionamento familiar (65,4%), aumentar o contato social (53,8%), melhorar a saúde mental (50,0%) e aumentar a confiança na própria capacidade (34,6%). Com relação ao grau de satisfação geral com o CEAI, os participantes relatam satisfação, todos se colocando no ponto 6 de uma escala de 1 a 10. Os idosos relataram perceber *suporte emocional* poucas vezes (média 2,0; DP=0,6) e às vezes *suporte prático* (média 2,6; DP=0,6). *Discussão e Considerações finais:* Os motivos relatados para participar do CEAI podem ser vistos como uma oportunidade enriquecedora para a vida social dos idosos, tendo em vista que os mesmos relataram não ter uma rede de relações sociais que forneça apoio social. Idealmente, as redes sociais fornecem apoio social, através das relações sociais, como o compartilhar informações e o auxílio em momentos de crise. Neste sentido, dever-se-ia pensar em divulgar outras atividades, tais como os grupos de desenvolvimento pessoal, as oficinas terapêuticas, entre outras, para que esses idosos pudessem participar de propostas que implementem a possibilidade de se estabelecer novos vínculos afetivos que auxiliem na ampliação das redes de suporte social, já que elas proporcionam o aumento na confiança pessoal, na satisfação com a vida e na capacidade de enfrentar problemas, gerando efeitos benéficos tanto para a saúde física como mental.

Palavras-chave: Satisfação; Suporte social; Velhice.

Nível de trabalho: Outro

DES

DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE. *Ellen Cristiny Monteiro e Silva**, *Gélson Luiz Graça Martins**, *Mônica Pontes Carvalho**, *Raniele Fernandes Rosa**, *Vânia Mara Gonçalves Panont**, *Marineia Crosara de Resende***, *Maria Tereza de Oliveira Ramos***. (Curso de Psicologia, Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia- MG).

A psicologia da personalidade é o ramo do campo geral de aprendizagem que estuda, particularmente, os processos mais significativos para o ajustamento humano e pode ser entendida como o comportamento total do indivíduo, é a maneira peculiar e relativamente consistente de uma pessoa sentir, reagir, e se comportar. Na criança, a personalidade já existe, mas só se desenvolverá aos poucos por meio da vida e no decurso da vida. Sem determinação e maturação não há personalidade e essas características não podem ser algo próprio da criança, pois se não essa perderia sua infantilidade. No entanto, uma cisão entre o desenvolvimento masculino e o feminino ocorre durante os anos escolares, quando o interesse das meninas pelos relacionamentos, pela família e por questões emocionais é estimulado ao passo que os meninos são orientados em direção à competição e realização pessoal. Com relação aos traços de personalidade, pode-se dizer que são construtos teóricos que não podem ser observados diretamente, sendo inferidos a partir das condutas das pessoas. O objetivo deste trabalho foi investigar e comparar o desenvolvimento da personalidade entre meninos e meninas. Materiais e Método: Participaram 13 crianças, 46,2% meninas e 53,8% meninos, com 5 anos (84,6%) e 6 anos (15,4%). Instrumentos: a) ficha de identificação: contendo idade e sexo; b) Questionário de personalidade Junior de Eysenck: contendo 35 perguntas que se referem a diferentes formas de pensar e de sentir, podendo ser respondidas apenas com sim ou não. Esta pesquisa foi realizada em uma creche na cidade de Uberlândia-MG. Resultados: A partir da análise de dados constatou-se que nos traços: neuroticidade, as crianças em geral (média 4,62, dp= 2,02) apresentaram baixa pontuação, e tanto meninos (média 4,57, dp= 1,81) como meninas (média 4,67, dp= 2,42), são indivíduos pouco impulsivos e recuperam com facilidade o autocontrole. Para extroversão, as crianças em geral (média 7,23, dp= 2,65), os meninos (média 8,14, dp= 1,07) e as meninas (média 6,17, dp= 3,60) apresentaram uma alta pontuação, mostrando que o sujeito é extrovertido, gosta de festas, de excitação, é muito impulsivo, entre outras características. À dureza, as crianças em geral (média 2,54, dp= 2,37) apresentaram uma baixa pontuação, meninos (média 3,43, dp= 2,51) tiveram alta pontuação, mostrando certa despreocupação com relação aos outros, mostrando também serem solitários; meninas (média 1,50, dp= 1,87) obtiveram uma baixa pontuação, demonstrando serem pessoas com sensibilidade afetiva, pouco criativa, e que se preocupam com os outros. Quanto ao traço sinceridade, as crianças em geral (média 1,65, dp= 0,75), meninos (média 2,00, dp= 0,82) e meninas (média 1,25, dp= 0,42) tiveram uma baixa pontuação, indicando que se mostram como realmente são, apresentando certa independência frente às normas sociais ou condutas socialmente aceitas. Seria interessante que outras pesquisas fossem realizadas para entender melhor o desenvolvimento da personalidade, levando-se em consideração outros aspectos, tais como nível sócio-econômico, relação familiar, escolaridade, entre outros. É de fundamental importância que as pessoas envolvidas com a educação de crianças tenham conhecimento da personalidade e dos seus traços, para que consigam agir e conviver frente aos diferentes traços apresentados pelas crianças.

Palavras-chave: Desenvolvimento da personalidade, creche, criança. P.

*alunos do 7º período de Psicologia

**orientadoras

MENINAS NA CRECHE: UM ESTUDO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE. *Ana Paula da Silva**, *Edmar Souza Santos**, *Ellen Cristiny Monteiro e Silva**, *Mônica Pontes Carvalho**, *Marineia Crosara de Resende*** e *Maria Tereza de Oliveira Ramos*** (*Curso de Psicologia, Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia-MG*).

Poucas noções são mais imprecisas na Psicologia que a de personalidade. Pois esse termo é utilizado às vezes para referir-se ao conjunto dos traços psicológicos de uma pessoa, enquanto em outras seu uso está ligado exclusivamente aos aspectos relativos à vida emocional e afetiva. O desenvolvimento psicológico é em grande parte a imagem interno das relações interpessoais, é a marca intrapsicológica que vai sendo feita na criança através de suas relações com os demais. O desenvolvimento da personalidade não obedece a nenhum desejo, a nenhuma ordem, mas somente à necessidade; ela precisa ser motivada pela coação de acontecimento internos ou externos. Torna-se muito importante estudar sobre os papéis sexuais que são os comportamentos, interesses, habilidades e traços de personalidade que cada cultura julga apropriada para homens e mulheres. A tipificação sexual é o aprendizado da criança e de seu papel sexual. Esta pesquisa objetivou estudar o desenvolvimento da personalidade de meninas de 4 e 5 anos usuárias de creche. **Materiais e Método:** Participaram desta pesquisa 13 meninas, com 4 anos (46,2%) e 5 anos (53,8%), sendo (100,0%) da classe pré-alfabetização. **Instrumentos:** a) Ficha de identificação contendo idade e sexo b) Questionário de Personalidade Eysenck Junior: avalia a personalidade a partir de quatro traços de personalidade (Neuroticismo, Extroversão, Dureza e Sinceridade). **Resultados:** A partir da análise de dados, os resultados indicaram alta pontuação em Extroversão (média 7,2; dp=2,7), as meninas gostam de festas, de excitação e de estar sempre acompanhadas; são muito impulsivas, arriscam-se freqüentemente e querem participar de tudo; sempre tem uma resposta na ponta da língua; adoram a mudança, são despreocupadas e otimistas; tendem a serem agressivas e se aborrecem rapidamente. Constatou-se uma baixa pontuação em Neuroticismo (média 4,6; dp = 2,0) que indica ser meninas pouco impulsivas, que recuperam com facilidade o auto-controle. No traço de personalidade que indica Dureza (média 2,5; dp = 2,3) constatamos uma pontuação intermediária. Então neste traço de personalidade verificamos que as crianças variam as que tiveram uma alta pontuação em dureza apresenta certa despreocupação com relação aos outros, são solitários, criam problemas com os demais; podem ser cruéis, desumanos e insensíveis; mostra-se hostis, inclusive com os mais íntimos; tem uma certa inclinação por coisas raras e extravagantes; depreciam o perigo; gostam de perturbar os outros, deixando-os de mau humor. A socialização, assim como os sentimentos de empatia, culpabilidade e sensibilidade para com os outros são noções estranhas e desconhecidas. E uma baixa pontuação que pode indicar crianças com sensibilidade afetiva, que se preocupam com os outros, convencionais e pouco criativa. E uma baixa pontuação em Sinceridade (média 1,7; dp = 0,7) que indica que a criança se mostra como é realmente, apresenta certa independência frente às normas sociais ou condutas socialmente aceitas. **Conclusão** Então este estudo sugere uma reflexão sobre os traços de personalidade e a importância de pais, cuidadores e educadores conhecerem à formação da personalidade e as diferenças de gênero. Seria interessante que outras pesquisas fossem realizadas para investigar traços de personalidade, visto que existe pouquíssimas pesquisa sobre esse assunto.

Palavras-chave: creche, criança, desenvolvimento da personalidade. P.

*alunos do 7º período de Psicologia

** orientadoras

O DESENVOLVIMENTO DO BRINQUEDO IMAGINÁRIO NA IDADE PRÉ-ESCOLAR: IMPLICAÇÕES E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS. *Ingrid Thais Catanante** e *Ana Lucia Horta Nogueira.* (FFCLRP-USP – Ribeirão Preto/SP)

Este trabalho busca compreender e discutir como se constitui a brincadeira imaginária na idade pré-escolar e qual sua importância para o desenvolvimento das crianças considerando as implicações educacionais, com base na abordagem histórico-cultural em psicologia. Destacamos como objetivos: aprofundar teoricamente a discussão acerca do brinquedo imaginário, compreender a função do brinquedo no curso do desenvolvimento psicológico infantil, identificar as instâncias e situações escolares que propiciam esta atividade e conhecer a forma como os professores entendem o brinquedo imaginário. No período de agosto a dezembro de 2006, foram realizadas atividades de aprofundamento teórico e coleta de dados, a destacar sessões de observação dos momentos de brincadeiras e demais aspectos cotidianos de uma instituição de educação infantil com duas turmas de crianças entre 3 e 4 anos e entrevistas com professores. As entrevistas foram transcritas e as observações realizadas, assim como outros dados coletados, foram registrados descritivamente em diário de campo. Alguns momentos de maior interação nas brincadeiras também foram vídeo-gravados. Posteriormente, iniciou-se o processo de organização, seleção e análise dos dados. Para realizarmos a análise dos episódios selecionados, partimos de três eixos que se mostraram relevantes e acompanharam os enredos das brincadeiras: imaginação, imitação e construção de regras. Enfatizamos a questão da imaginação a partir de dois aspectos presentes na brincadeira de faz-de-conta: a linguagem oral e a troca de significado atribuído aos objetos. Através da linguagem oral as crianças exercitam as capacidades de planejar, imaginar situações e representar papéis. Além disso, a criação de um enredo imaginário possibilita que a criança opere com a re-significação dos objetos, passando a separar o campo do significado do campo visual, agindo com os objetos não apenas em função do que percebe. Com relação às regras, ao representar determinados papéis, as crianças se submetem a determinadas regras para conduzir a si mesmas e relacionar-se com os colegas, apropriando-se das funções exercidas pelos adultos e as relações que são estabelecidas na vida real. Já a imitação é entendida como um exercício de reconstrução do real no qual a criança se apropria das funções psicológicas presentes em atividades sociais, destacando-se assim como essencial para o desenvolvimento das formas superiores de comportamento. Com relação às entrevistas realizadas, constatamos que as hipóteses utilizadas pelas professoras para explicar a origem da brincadeira imaginária, ao mesmo tempo em que a associam a fatores ligados *a priori*, a relacionam diretamente com as influências do meio e das oportunidades oferecidas pela família do aluno, apresentando concepções, ora inatistas, ora ambientalistas de desenvolvimento. Refletindo sobre as distintas concepções de desenvolvimento humano, consideramos que a brincadeira não é só uma atividade instintiva da criança. Concluímos que se aprende a brincar nas relações que os sujeitos estabelecem com os outros e com a cultura e o educador pode atuar neste processo ao considerar o lúdico na intencionalidade da proposta pedagógica.

Bolsa PIBIC/ CNPq (2006-2007)

Brincadeira imaginária; educação infantil; mediação pedagógica.

Iniciação Científica – IC

DES

AS DIMENSÕES PSICOLÓGICAS E SOCIAIS DO ENVELHECIMENTO E SEUS IMPACTOS SOBRE O INDIVÍDUO. *Willian Araujo Moura**, *Lais Miranda Barbosa**. (Instituto de Psicologia. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia – MG).

A terceira idade é um período normal do ciclo de vida com suas oportunidades, tendo como o marco para essa nova fase, os 65 anos. A velhice seria o oitavo estágio do desenvolvimento psicossocial, na qual as pessoas na terceira idade ou adquirem um senso de integridade do *self* pela aceitação da vida que tiveram e, assim, aceitam a morte, ou cedem ao desespero porque sua vida não pode ser vivida novamente. A “virtude” que pode desenvolver-se durante esse estágio é a *sabedoria*, que significa aceitar a vida que se viveu, sem maiores arrependimentos, sem alongar-se no que “deveria ter feito” ou em “como poderia ter sido”. A integridade do ego depende não apenas da reflexão sobre o passado, mas também da contínua estimulação e desafio. O idoso, assim como outros indivíduos, dispõe de recursos psicológicos e sociais que são influenciados e modificados pelo processo de envelhecer, sendo assim, a velhice é uma etapa do desenvolvimento humano normal e com características particulares, entre elas: é um processo universal, individual, irreversível, heterogêneo e intrínseco. Portanto, neste estudo focaremos os aspectos psicológicos e sociais do envelhecimento. Cada indivíduo sente e encara o processo do envelhecimento com suas mudanças de maneira própria e particular, sendo que essa postura pode pender para o saudável ou patológico, dependendo da história anterior, da saúde física, do bem estar sócio-econômico e da vivência atual das modificações, perdas e medos. Assim, o envelhecete começa agora a enfrentar no seu dia a dia os fantasmas do envelhecer que o atormentam e se fazem presentes no medo da solidão, do desconhecido e da morte. No aspecto social, o adulto mais velho é subjugado e o envelhecimento, ou melhor, a velhice está cercada de preconceitos e o idoso incorpora os estereótipos culturais. O apoio da família, dos amigos ou de serviços comunitários pode ajudar a minimizar a descontinuidade marcada pelas mudanças das relações sociais, como as relações pessoais, alterações dos papéis sociais até então exercidos e das relações de trabalho: a aposentadoria não apenas altera a renda da família, mas também pode causar mudanças na divisão do trabalho doméstico, na qualidade conjugal e na distribuição de poder e de tomada de decisão. Nessa nova situação em que se encontra, o idoso pode sentir-se desadaptado. Ele experimenta situações de ansiedade frente ao desconhecido que é a própria velhice, é assaltado por dúvidas, medos e freqüentemente a culpa em maior ou menor intensidade por coisas que fez, ou poderia ter feito. Assim, o idoso precisa passar por um processo de reavaliação da vida que pode ter especial significado na velhice, quando ela pode promover integridade do ego, culminando, geralmente, em uma resignificação de suas crenças, atitudes e comportamentos.

Palavras-chave: envelhecete, aspectos sociais, aspectos psicológicos.

Nível do trabalho: Outro

Área de pesquisa: DES – Psicologia do Desenvolvimento

COMO O PROFESSOR COMPREENDE AS DIFERENÇAS INDIVIDUAIS: UM ESTUDO SOBRE AS CONCEPÇÕES DE DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO E A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA. *Leilane do Valle Gusmão** e Ana Lucia Horta Nogueira. (FFCLRP-USP – Ribeirão Preto/SP)

Este estudo tem como propósito compreender as concepções do professor acerca da influência das diferenças individuais no processo de aprendizagem, com base na abordagem histórico cultural da psicologia. No âmbito desta discussão, ressaltam-se os objetivos: aprofundar teoricamente a discussão acerca dos processos de desenvolvimento psicológico das crianças, analisar situações de sala de aula na educação regular, identificar aspectos da organização do trabalho pedagógico, identificar as expectativas do professor com relação à influência das diferenças individuais no processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno. O processo de investigação foi organizado em partes, da seguinte forma: observação de situações de ensino-aprendizagem com três alunos considerados “com problemas de aprendizagem”, na unidade escolar. As observações, modelo participante, foram realizadas prioritariamente em situação de sala de aula e em algumas oportunidades nos ambientes de intervalo das crianças. Os registros foram realizados em diário de campo, por escrito, em todas as observações realizadas, e em momentos adequados ocorreram gravações em áudio, sobretudo nas entrevistas. Assim, foram entrevistadas a professora da sala pesquisada, as professoras responsáveis pelo reforço escolar e a coordenadora da escola. O uso de entrevistas com questões semi-estruturadas foi um instrumento bastante útil à pesquisa, as questões propostas foram oportunamente mais abertas ou diretas. O processo de análise dos dados ocorreu de forma articulada à discussão teórica em todas as etapas. Buscou-se compreender e analisar como as concepções da professora sobre a influência das diferenças individuais no processo de aprendizagem permeiam o trabalho educativo tendo em vista o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos. Para tanto, foram selecionadas e problematizadas as concepções e opiniões da professora acerca da singularidade humana, do desenvolvimento psicológico, e sua relação com a expectativa sobre a capacidade de aprender do aluno. A partir disto, foi possível conhecer algumas hipóteses utilizadas pela professora para explicar a não aprendizagem do aluno. As reflexões apontaram que a professora baseando-se em critérios estatísticos de padrão de normalidade atribui à criança a culpa pela dificuldade ou não aprendizagem, já que a maioria da sala aprende. Além disso, ao analisar a situação do aluno, apresenta concepções de desenvolvimento inatistas ou ambientalistas marcadas por mitos e valores de senso-comum o que acarreta certo imobilismo da professora com relação à intervenção pedagógica, já que a aprendizagem é vista como algo que se dá *a priori*, que está determinado no indivíduo. Os resultados indicaram que a professora, ao refletir acerca das diferenças de desempenho escolar, apóia-se numa seleção baseada em critérios vagos, não reconhecendo que o desenvolvimento psicológico e a aprendizagem podem percorrer caminhos diversos. Por fim, conclui-se que a intervenção pedagógica em sala pode se dar em vários níveis: o geral – quando se remete à sala – e o específico – quando intervêm de forma diferenciada a partir da necessidade de cada aluno, portanto, reconhece-se que a concepção do professor sobre como ocorre a aprendizagem determina sua atuação ou não nos níveis específicos, influenciando para o sucesso ou fracasso escolar dos alunos.

Bolsa FAPESP (2007)

Concepções do professor, desenvolvimento psicológico, prática pedagógica. Iniciação Científica – IC

Des

A UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO DE CONDOMÍNIO NAS ATIVIDADES LÚDICAS: ESTUDO PRELIMINAR. *Daiane Gasparetto da Silva**, *Luana Nogueira de Farias Moura**, *Celina Magalhães*** (Universidade Federal do Pará – PA).

O espaço físico nos informa sobre os vários aspectos de como a criança lida com a dimensão espacial de uma forma geral no curso do seu desenvolvimento. Os espaços, na vida das pessoas, são de suma importância na formação de suas identidades e na qualidade de vida que, no mundo moderno e urbano, cada vez mais depende das características dos espaços disponíveis. Dispondo de muito ou quase nenhum recurso de manipulação, as crianças imaginam seus espaços, delimitam territórios. No que se refere ao uso do espaço físico, de uma forma geral nos estudos sobre atividades infantis, os lugares onde as brincadeiras acontecem são vistos como situação, isto é, uma área geográfica ou um cenário onde um ato se desenvolve. Diante do exposto, este estudo investigou por meio de observações e registro cursivo realizados no Condomínio Santa Maria de Belém, situado na cidade de Belém-Pa, como as crianças utilizam esse tipo de espaço e as diferentes formas de brincadeiras que ali existem; descreveu as diferentes formas de ocupação e delimitação desses espaços pelas crianças e pelos adultos, associando-as com as características do ambiente específico; identificou os tipos de brincadeiras realizadas nesse lugar, bem como suas regras, adaptações e as suas características que favorecem ou dificultam as atividades lúdicas; além de ter abordado a questão das “transições de brincadeiras”, inseridas dentro das “brincadeiras maiores”. Essa investigação foi realizada em um período de três meses, com uma frequência de três vezes por semana, variando os momentos de observação entre os turnos da manhã e da tarde. O monitoramento da relação criança-ambiente físico, determinadas pelas crianças, pelos adultos ou pela própria disposição do espaço foi realizado por meio da categorização dos diferentes tipos de regras encontradas: Regras Implícitas do Espaço (RIE), Regras Explícitas Verbais das Crianças (REVC), Regras Explícitas Verbais dos Adultos (REVA), Regras Implícitas dos Adultos (RIA), Regras Implícitas das Crianças (RIC). A pesquisa comprovou a importância dos espaços físicos na criação de uma identidade do brincar, uma vez que a vivência infantil encontra nas propriedades ambientais do condomínio algumas espécies de barreiras à atividade lúdica, uma vez que esta acaba por ser delimitada pelas leis internas implícitas e explícitas, sendo, necessário, portanto, uma adaptação de certas brincadeiras, bem como a criação de outras.

Palavras-chave: Brincadeira, Condomínio, Regras.

Nível do trabalho: Pesquisador – P

Área de pesquisa: Psicologia do desenvolvimento - DES

PRAGMÁTICA DA LINGUAGEM E DESENVOLVIMENTO DE UMA TEORIA DA MENTE: UM ESTUDO DE INTERVENÇÃO *Sara Del Prete Panciera (Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo/SP); Maria Regina Maluf (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo/SP) e Michel Deleau (Université Rennes2, Rennes/França)*

A designação *teoria da mente* tem sido utilizada na literatura psicológica para indicar o entendimento que as crianças elaboram a respeito da mente, ou seja, a respeito das emoções, intenções, pensamentos e crenças de outras pessoas. Pesquisas recentes têm mostrado um importante papel da linguagem no favorecimento do desenvolvimento das habilidades referentes à teoria da mente, especialmente na atribuição do estado mental de crença ao outro. Uma das maneiras encontradas para se avançar na produção de conhecimento nessa área foi a realização de estudos sobre a relação da habilidade de atribuir crença falsa e certos aspectos da linguagem didaticamente separados, como o aspecto semântico e o sintático. O papel desempenhado pela pragmática da linguagem, entretanto, apesar de considerado desde as primeiras pesquisas sobre teoria da mente e linguagem, não foi alvo de muitos estudos empíricos até o momento, não encontrando ainda a mesma repercussão dos outros enfoques. Esta última é a perspectiva que inspira o presente estudo, e tem-se como alvo por à prova hipóteses que a sustentam. O objetivo deste estudo foi o de verificar em que medida uma intervenção na qual a adequação (pragmática) das falas de personagens em interlocução é discutida com as crianças mostra-se preditiva da habilidade de atribuir crença falsa ao outro. Participaram da pesquisa 28 crianças, de 3;10 a 5;3 anos de idade, provenientes de famílias de nível socioeconômico médio alto, e que compuseram um grupo experimental e um grupo controle. Foi adotado um delineamento experimental em três fases: pré-teste, intervenção e pós-teste. Para o pré e pós-testes foi utilizada a escala de tarefas em teoria da mente de Wellman e Liu. Nessas ocasiões, verificou-se o desempenho das crianças nas primeiras cinco tarefas da escala (composta por sete tarefas), bem como especificamente na Tarefa 5, que corresponde à clássica tarefa de crença falsa encontrada na literatura. A intervenção foi realizada no aspecto pragmático da linguagem, em que foram mantidas interações verbais com a criança a respeito de situações do cotidiano, em que a criança participava das “negociações” próprias das conversações, e o uso de verbos mentais era evitado. Os resultados mostram que o desempenho das crianças nas cinco primeiras tarefas da escala foi significativamente melhor no pós-teste que no pré-teste para as crianças do grupo experimental ($p \leq 0,001$), mas não para as do grupo controle. Quanto ao desempenho das crianças na Tarefa 5, verificou-se que a diferença entre a pontuação obtida pelo grupo experimental no pré-teste e no pós-teste foi significativa ($p < 0,005$), o que não se observou com o grupo controle (zero acertos no pré e no pós-teste). Foi possível, assim, afirmar a eficiência, neste estudo, da intervenção em pragmática no desempenho das crianças nas tarefas de teoria da mente, incluindo a clássica tarefa de crença falsa. Esses achados permitem afirmar que práticas linguísticas como as utilizadas na intervenção têm efeito favorecedor para o desenvolvimento da teoria da mente em crianças pequenas.

Financiamento: CNPq e CAPES

Palavras chave: teoria da mente, pragmática da linguagem, intervenção.

Nível do trabalho: D

DES

“ABREVIACÃO” EM RELAÇÕES DE BEBÊS COM SEUS PARES DE IDADE.
*Carolina Alexandre Costa** e *Katia de Souza Amorim***. (Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo- SP.)

Considerando processos interativos no primeiro ano de vida, várias linhas teóricas têm estudado características dessas interações. Uma delas (sistêmico-dinâmica), construiu modelo denominado Estabelecimento, Extensão e Abreviação. A abreviação seria um processo decorrente de sucessivas atividades anteriores de recorte efetuadas pela díade (no estabelecimento e na extensão). De modo abreviado, aparecem elementos anteriormente negociados de forma prolongada. Esse processo tem sido investigado exclusivamente na relação mãe-bebê. Porém, investigações de interações de bebês apontaram indícios de que, mesmo entre coetâneos, ocorre tal processo. Definiu-se, assim, por verificar se a abreviação pode ser observada na interação entre bebês. Os registros são gravações VHS do Banco de Dados do Projeto *Processos de Adaptação de Bebês a Creche*, que acompanhou a adaptação de 21 bebês a uma creche universitária. Os sujeitos formam um casal de gêmeos (Isa e Armando, 11m21d) e seus parceiros preferenciais (Iraídes, 9m15d; Gilson, 12m5d e Reis, 14m25d). Do Banco de Imagens, foram selecionadas todas as cenas em que os gêmeos aparecem. Destas, foram selecionados episódios interativos dos gêmeos entre si e de cada gêmeo com seus dois parceiros preferenciais. Dos vários episódios, destacaram-se três episódios de cada dupla, todos transcritos e analisados microgeneticamente, com base na *Rede de Significações*. À análise, a abreviação foi sendo identificada nos comportamentos das cinco crianças, ao longo dos meses analisados e da construção das relações entre os bebês (de Armando com Gilson e Reis; e, de Isa com Iraídes e Gilson); isto é, passaram a ocorrer trocas de curta duração, com ajustamento mútuo e fácil entre eles. Contudo, no caso dos gêmeos entre si, essas trocas já podiam ser observadas desde o início da frequência à creche, sendo bem mais frequentes e ocorrendo com maior velocidade, sem tantas negociações entre o par de crianças. Os dados também indicam que diferentes recursos comunicativos eram utilizados por Isa e Armando no decorrer das negociações, nas interações. Isa empregava mais os movimentos corporais e vocalização, enquanto que Armando recorria mais ao olhar. No entanto, todos estes recursos variaram de parceiro para parceiro. No caso de Armando, por exemplo, o olhar quase não era utilizado nas negociações com a irmã. Em relação a Gilson, o olhar assume um caráter de cumplicidade, semelhante à relação bebê-bebê, enquanto que em relação à Reis o caráter do olhar sugere maior passividade assemelhando-se à relação adulto-bebê. A abreviação encontrada centra-se mais no tipo de recurso usado na relação e nas negociações do que na abreviação de significados. Deste modo, a abreviação ocorre de forma diferente em cada díade, dependendo do parceiro e das formas de relações estabelecidas entre eles ao longo do tempo, demonstrando a complexidade deste processo.

(PIBIC e FAPESP)

Palavras-chave: Interação, bebê, creche.

Iniciação Científica - IC

DES

ESTILOS DE CUIDADO: INTERAÇÕES ENTRE CRIANÇAS E EDUCADORAS EM UM ABRIGO INFANTIL. *Laiane da Silva Corrêa** (Faculdade de Psicologia – Universidade Federal do Pará – Belém-Pa), *Lilia Ieda Chaves Cavalcante*** (Faculdade de Serviço Social – Universidade Federal do Pará – Belém-Pa), *Celina Maria Colino Magalhães*** (Faculdade de Psicologia – Universidade Federal do Pará – Belém-Pa)

Dados da literatura indicam que as práticas de cuidado são permeadas pelas relações estabelecidas entre o cuidador e a criança, neste sentido estas relações em ambiente de abrigo são fundamentais para o desenvolvimento saudável da criança. O estudo objetivou identificar as práticas de cuidado à criança institucionalizada, realizadas pelos profissionais de abrigo, utilizando-se de observações de interações entre educador e a criança, a partir da análise de trechos de episódios interativos. Participaram do estudo 50 educadores que eram responsáveis pelo cuidado diário das crianças, bem como 10 crianças com média de idade de 31,4 meses, de ambos os sexos. Em relação aos educadores a média de idade foi de 32 anos. A maioria (54%) tem curso superior completo e/ou em andamento. A grande maioria (76%) trabalha na instituição há menos de 12 meses. As sessões de observação foram feitas em vários espaços do abrigo, entre estes destacam-se o dormitório, playground, área de recreação, barracão, sala de vídeo, sala de estimulação, refeitório, entre outros. A partir dos trechos de episódios interativos entre o cuidador e a criança adotou-se seis categorias de sistemas parentais de cuidado: cuidados básicos, contato corporal, estimulação corporal, estimulação por objetos, contato face-a-face e a narrativa por envelope. Os resultados apontam que em ambientes abertos, como áreas de recreação externa, refeitório e barracão os cuidados demandados são, frequentemente, do tipo básico, como banho, alimentação, limpeza, prevenir acidentes entre outros. Verifica-se que em ambientes abertos a criança apresenta um repertório comportamental exploratório mais amplo devido a diversidade de estímulos ambientais, situação esta que demanda um cuidado maior por parte da educadora, principalmente relacionado à segurança e bem estar da criança. Em ambientes fechados observa-se que os cuidados estão mais direcionados ao contato e estimulação corporal, o primeiro se refere a carregar e/ou colocar no colo, o segundo indica uma estimulação motora, tátil, intensificando a percepção corporal da criança. Em ambientes fechados o universo exploratório da criança se restringe, o que pode indicar, teoricamente, que a criança está menos exposta a perigos, não demandando um cuidado tão direcionado para este aspecto por parte da educadora. Bem como, os ambientes menores e fechados possibilitam ao educador e a criança um contato maior, em que as trocas afetivas podem ocorrer com maior frequência. Nestes ambientes também podemos encontrar cuidados do tipo, estimulação por objetos e envelope narrativo, o primeiro envolve brincadeiras em que o brinquedo ou outros objetos mediam a interação, e o segundo envolve uma mediação simbólica em que a criança é envolvida por meio da fala do cuidador. Os dados indicam que mesmo estando em ambiente de abrigo, com todas as suas implicações, essas crianças contam, em geral, com um conjunto de fatores positivos na relação com alguns educadores que pode favorecer o seu processo de desenvolvimento. Contudo, identifica-se que a avaliação da qualidade do cuidado em ambiente institucional deve ser uma questão de investigação importante para estudos sobre o desenvolvimento e para políticas públicas de atenção a infância.

Trabalho financiado através de bolsa PIBIC/CNPQ

Palavras-chave: interações cuidador-criança, abrigo, práticas de cuidado.

Trabalho de Iniciação Científica - IC

Código da área da pesquisa: DES

AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES PSICOLINGÜÍSTICAS EM CRIANÇAS DE 4 A 6 ANOS EM SANTO ANTÔNIO DE JESUS-BA *Carine Mendes Rocha**, *Luna Maiana Araújo Freitas**, *Thiago da Silva Gusmão Cardoso**, *Jaqueline Pacheco dos Santos Araújo**, *Djenane Brasil da Conceição e Patrícia Martins de Feitas* (Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Antônio de Jesus-BA).

As funções psicolingüísticas estão envolvidas com a compreensão e produção de palavras, fazendo parte do processamento das informações lingüísticas. Essas funções fonológica, semântica e lexical são importantes para o desenvolvimento lingüístico da criança e estão diretamente associadas ao desempenho escolar infantil. Nas investigações lingüísticas utilizou-se o modelo cognitivo-neuropsicológico do processamento lexical, que analisa os déficits nos diferentes níveis da compreensão e produção de palavras isoladas, o que se justifica pela sua utilidade diagnóstica. De acordo com o modelo cognitivo-neuropsicológico da linguagem, os déficits cognitivos observados na infância podem comprometer qualquer das três funções: fonológica, lexical e semântica. O estudo teve como objetivo avaliar as funções lingüísticas e comparar os resultados por faixa etária analisando o desenvolvimento lingüístico dessas crianças. A amostra foi constituída por 55 crianças em idade entre 4 e 6 anos, freqüentando escolas públicas e particulares de Santo Antônio de Jesus-BA. As escolas foram selecionadas por meio de sorteio. Para a realização do estudo foi adotado o delineamento transversal com a comparação entre grupos. A participação das crianças foi condicionada à autorização dos pais através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A amostra foi composta por 32,7% de crianças do sexo feminino e 67,3% do sexo masculino. Para avaliar as diferenças no desenvolvimento da linguagem as crianças foram divididas em três grupos etários com seguinte distribuição: 29% crianças de 4 anos, 45,5% crianças de 5 anos e 25,5% crianças de 6 anos. A idade média foi de 4,96 anos ($dp=0,74$). Os instrumentos utilizados no estudo foram divididos em três níveis, Nível Fonológico: Discriminação de Fonemas, Julgamento de Rimas, e Detecção de Rimas; Nível Lexical: Decisão Lexical; Repetição de Palavras e Pseudo-Palavras e Nível Semântico: Fluência Verbal, Nomeação de Figuras, Associação Semântica Palavra-Figura e Associação Semântica Figura-Figura. A avaliação de cada criança foi dividida em três sessões de aproximadamente 60 minutos cada. A aplicação das tarefas realizou-se em uma sala disponibilizada pela escola. Para a análise de dados foram realizados dois testes, ANOVA e teste t-Student. A partir dos resultados da ANOVA demonstrou-se que houve significância nas tarefas de Fluência Verbal e Julgamento de Rimas ($p<0,005$). Com a análise do Teste-t foi possível verificar que o grupo de crianças de 6 anos apresentam resultados significativamente superiores ao desempenho de crianças com 5 e 4 anos nas seguintes tarefas: Fluência Verbal e Julgamento de Rimas. Para as crianças de 5 anos quando comparados com crianças de 4 anos o desempenho apresentou um aumento, porém, não significativo. Os resultados demonstram efeito de desenvolvimento considerando o aumento no desempenho nas tarefas lingüísticas. A partir dos resultados obtidos pode-se observar que as crianças apresentaram um desempenho específico em relação à idade. A melhora no desempenho verificada pelo aumento da idade pode estar relacionada com a maturação cognitiva e o avanço nas etapas de escolarização.

Palavras-chave: avaliação lingüística, neuropsicologia, desenvolvimento da linguagem.
IC

DES

ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA GRAVIDEZ, DESENVOLVIMENTO DO RECÉM NASCIDO E RELAÇÃO AFETIVA MÃE-BEBÊ: UM ESTUDO DE CASO. *Lucilene Ribeiro da Silva**, *Pompéia Villachan Lyra* e *Thelmo Andrade de Oliveira** (Departamento de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas de Olinda – Olinda / PE)

Esta pesquisa teve por objetivo investigar os aspectos psicológicos da gravidez, bem como o desenvolvimento físico e perceptivo do recém-nascido e alguns aspectos das relações afetivas estabelecidas entre mãe-bebê no início da vida. Compreendemos a gestação como um evento complexo, repleto de sentimentos intensos, variados e ambivalentes que estão intimamente relacionados à história e às experiências vividas pela gestante ao longo da sua vida. Em particular, no terceiro trimestre, a grávida vivencia sentimentos contraditórios, retorno acentuado da ansiedade e expectativas relacionadas ao parto, sendo este encarado como momento crítico que marca o início de uma série de mudanças significativas. Por sua vez, o recém-nascido, após atravessar uma passagem difícil precisa começar a respirar, comer, adaptar-se ao clima e responder a um ambiente complexo, que ainda não conhece. Nas primeiras semanas após o parto, mãe e filho se conhecem muito pouco, a mãe precisa elaborar a perda do bebê imaginário para entrar em contato com o bebê real. Dá-se o início de uma relação pouco estruturada, não-verbal e intensamente emocional. No presente estudo, optamos por realizar uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, com uma voluntária, múltipara, residente na região metropolitana do Recife. Os dados foram coletados durante entrevistas semi-estruturadas, realizadas em seu domicílio, sendo estas gravadas em vídeo, mediante autorização da participante. A pesquisa desenvolveu-se em dois momentos: o primeiro foi realizado na 28ª semana de gestação. Nesse momento, observou-se o desenvolvimento final do período gestacional e o estado emocional da parturiente em relação às expectativas do nascimento e aos principais aspectos psicológicos da gravidez. O segundo momento ocorreu entre a 2ª e 3ª semanas do período parto-puerperal, no qual alguns testes sensoriais foram aplicados ao bebê no 58º dia de nascimento. Os testes objetivavam explorar as capacidades sensorio-motoras, bem como, reflexos visuais, auditivos e perceptivos do recém-nascido. Também enfocamos, analiticamente, as primeiras manifestações afetivas entre a mãe e o seu bebê e os aspectos de interação social dessa mulher na perspectiva de maternidade. Compreendemos que os vínculos afetivos entre mãe-bebê iniciam-se no período gestacional e, apenas posteriormente ao nascimento, é que se pode observar de fato um vínculo estabelecido. No presente estudo, observamos o desenvolvimento das relações de apego nos investimentos afetivos e emocionais durante a amamentação, nas trocas de carícias afetivas e interações lingüísticas da mãe com o bebê. No que se refere aos aspectos psicológicos da gravidez, constatamos que foram experimentados pela voluntária os seguintes aspectos: (a) retorno acentuado da ansiedade nas semanas que antecederam ao parto; (b) sentimentos contraditórios entre desejos e temores; (c) mudanças no equilíbrio entre o ego e o id; (d) fantasias relacionadas ao parto; (e) vulnerabilidade interpessoal e intrapessoal no período puerperal. Finalmente, verificamos também que o contexto da concepção e a ausência paterna foram fatores relevantes aos processos de transição experimentados pela voluntária. Concluimos que aspectos sócio-culturais e interpessoais influenciam no desenvolvimento durante a gravidez e nos níveis de interação na construção da relação afetiva mãe-bebê.

Palavras chaves: Psicologia do Desenvolvimento, Maternidade e Relação mãe-bebê.

IC – Iniciação Científica

DES

AQUISIÇÃO DA TEORIA DA MENTE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN. *Lucilene Ribeiro da Silva**, *Thelmo Andrade de Oliveira**, *Pompéia Villachan-Lyra* e *Fabiana Wanderley* (Departamento de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas de Olinda – Olinda / PE)

Esta pesquisa teve por objetivo investigar o desenvolvimento da Teoria da Mente em crianças e adolescentes com Síndrome de Down. A *Teoria da Mente* é concebida como a capacidade de compreender os estados mentais (tais como, intenções, crenças e desejos), dos outros e de si própria. No desenvolvimento típico, postula-se que tal habilidade cognitiva desenvolve-se por volta dos quatro anos de idade. No entanto, alguns sujeitos, como os portadores de Síndrome de Down, não conseguem desenvolvê-la neste momento do desenvolvimento ontogenético. Nesses sujeitos, a compreensão dos estados mentais dá-se de forma mais lenta ao das outras pessoas. Os primeiros estudos experimentais sobre a Teoria da Mente foram realizados com chimpanzés, na década de 70. Posteriormente, os estudos sobre Teoria da Mente foram amplamente desenvolvidos no sentido interespecífico, tornando esta área uma das mais estudadas no âmbito da psicologia do desenvolvimento. No presente estudo, tivemos por objetivo investigar a aquisição da Teoria da Mente em dois contextos diferentes de desenvolvimento: típico e atípico. Optamos por realizar uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, com voluntários da Escola Pública Ulysses Pernambucano, da região Metropolitana do Recife, destinado a crianças e adolescentes com déficits mentais. Participaram da pesquisa 6 voluntários, sendo 2 sem qualquer déficit mental, com idades de 3 e 12 anos, e 4 com síndrome de Down, estes, com idades 7, 14, 15 e 16 anos de ambos os sexos. Os dados coletados foram gravados em vídeo mediante autorização dos responsáveis. A pesquisa desenvolveu-se em dois momentos; no primeiro, realizamos uma entrevista semi-estruturada com os responsáveis, com a finalidade de avaliar (a) aspectos sócio-culturais e econômicos, (b) níveis de interação dos sujeitos com a família e escola e (c) histórico gestacional. No segundo momento aplicamos tarefas tradicionalmente utilizadas para a investigação da Teoria da Mente, sendo 2 de crenças falsas e 2 de aparência e realidade, estas, adaptadas de acordo com o gênero correspondente do sujeito. Objetivamos investigar os diferentes níveis de compreensão que os sujeitos possuem acerca dos estados mentais das outras pessoas. Dentre as tarefas aplicadas observamos que apenas a criança de 12 anos, sem Down, conseguiu concluir as tarefas, porém, dos quatro sujeitos com Down e a criança de três anos, sem Down, apresentaram dificuldades na compreensão das tarefas de crenças-falsas e o sujeito de 14 anos não apresentou nenhuma resposta. Percebemos que os sujeitos que possuíam maiores níveis de socialização e interação familiar apontaram resultados semelhantes aos dos sujeitos sem déficit. Concluímos que, embora a aquisição da teoria da mente possa ocorrer em sujeitos com Síndrome de Down, esta aquisição dar-se-á em um curso peculiar de desenvolvimento, sendo necessários outros estudos que busquem investigar em que momento do desenvolvimento desses sujeitos se dará esta aquisição e se a qualidade do contexto social no qual este sujeito está inserido pode influenciar no curso desse desenvolvimento. Esta pesquisa busca contribuir para os estudos da Psicologia Evolutiva, buscando favorecer reflexões que venham a contribuir para uma melhor compreensão das possibilidades do desenvolvimento cognitivo dos sujeitos com Síndrome de Down.

Palavras chaves: Teoria da mente; Síndrome de Down; Desenvolvimento Humano.

IC* – Iniciação Científica

DES

ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO DE UM GRUPO DE UNIVERSITÁRIOS SOB O FOCO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E DAS HABILIDADES SOCIAIS. *Denize Campos Ribeiro** (Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru-SP) e *Profa. Dra. Alessandra Turini Bolsoni-Silva* (Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru-SP).

Muitos estudos apontam que o sucesso acadêmico está diretamente relacionado com a aquisição das habilidades sociais. Define-se habilidades sociais sob um aspecto descritivo englobando um conjunto de comportamentos frente às situações interpessoais. A aquisição dessas habilidades contribui para relações satisfatórias e para a saúde mental dos indivíduos. Dentro do contexto universitário podemos observar que as habilidades sociais também podem ser observadas e desenvolvidas, pois nessa fase de transição é preciso um desenvolvimento satisfatório da socialização. Essa preocupação em relação ao desenvolvimento interpessoal dos indivíduos é essencial, pois *déficits* em habilidades sociais podem comprometer o desenvolvimento do indivíduo, acarretando problemas como delinquência juvenil, desajustamento escolar, suicídio, problemas conjugais, depressão e esquizofrenia. O objetivo central desse projeto de pesquisa é o de caracterizar um grupo de estudantes universitários que buscaram atendimento através da identificação de dificuldades e de reservas comportamentais no que se refere à vida universitária. Foi realizada a caracterização de 46 universitários que buscaram atendimento nos anos de 2004 a 2007 em um Centro de Psicologia Aplicada (CPA) de uma universidade pública do Estado de São Paulo. Os instrumentos utilizados para a análise dos dados foram: IHS-DEL PRETTE e Roteiro de Entrevista Inicial Semi-Estruturado. Os dados do IHS-DEL PRETTE foram analisados conforme instruções do instrumento e as entrevistas foram gravadas, transcritas integralmente e realizadas análises de conteúdo de forma a identificar comportamentos e variáveis de contexto. Os resultados encontrados, segundo relatos dos universitários, compreendem as dificuldades e reservas comportamentais relacionadas com as habilidades sociais de expressar-se em público, abordar para iniciar conversação, relacionamento com familiares, iniciar, manter ou terminar relacionamento amoroso, expressão de opiniões, lidar com críticas. Segundo instrumento do IHS-Del Prette, 50% dos estudantes apresentaram resultados com indicação para treinamento em Habilidades Sociais, pois os *déficits* se tornaram fonte de problemas, 19,6% apresentaram repertório abaixo da média, 15,3% repertório acima da média, 13% repertório bastante elaborado e 2,1% apresentaram repertório mediano. A maioria dos estudantes que apresentam dificuldades/ queixas em relação à sua adaptação ao contexto interpessoal obtiveram pouco acesso a reforçadores o que favoreceu para que os comportamentos socialmente habilidosos entrassem em extinção, pois alguns estudantes se privaram de contatos sociais, impedindo a ampliação de seu repertório comportamental. A partir dos resultados encontrados, sugere-se outro tipo de intervenção, a qual poderia caracterizar as habilidades e/ou dificuldades dos estudantes que estão inseridos no contexto universitário, a fim de elaborar estratégias mais condizentes com a população atendida.

Órgão financiador: FAPESP (2007/04732-5)

IC

Palavras-Chave: habilidades sociais, universitários, relacionamento interpessoal

Código: DES

A EXPRESSÃO DA GRATIDÃO: UM ESTUDO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE PORTO ALEGRE. *Maria Adélia Minghelli Pieta***, *Lia Beatriz de Lucca Freitas e Pedro Papini** (Laboratório de Psicologia e Espistemologia Genética, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS).

Este estudo teve por objetivo pesquisar os tipos de gratidão expressos por crianças e adolescentes escolares da cidade de Porto Alegre, a fim de verificar se diferentes formas de expressar a gratidão aparecem ao longo do desenvolvimento humano. Na literatura, constam indicativos de que a gratidão se desenvolve ao longo da infância. Nesse sentido, a investigação de Baumgarten-Tramer realizada em 1938 sobre a gratidão em crianças e adolescentes suíços de 7 a 15 anos é vista como uma referência. O pequeno número de estudos empíricos sobre a gratidão em crianças e adolescentes deixa esse fenômeno pouco conhecido. Diversos autores ressaltaram a necessidade de se conhecer melhor a gratidão ao longo da infância para se verificar se esse sentimento de fato se desenvolve e se pode ser estimulado, visto que é socialmente desejável. Pesquisas têm ligado a gratidão ao bem-estar psicológico e ao comportamento pró-social. Alguns autores têm relacionado gratidão à moral. No intuito de obter maiores conhecimentos sobre a gratidão, foi realizado um estudo transversal com 400 crianças e adolescentes, de 7 a 14 anos, de ambos os sexos. A amostra foi escolhida por conveniência, em duas escolas públicas e duas escolas particulares de Porto Alegre. Foram utilizadas, como instrumento, as duas perguntas do estudo de Baumgarten-Tramer, traduzidas e adaptadas para o português: “O que tu mais queres?” e “O que tu farias para a pessoa que te desse o que tu mais queres?”. Quanto ao procedimento utilizado, após um breve *rapport*, as perguntas eram distribuídas às crianças e adolescentes em uma folha de papel, em sala de aula ou em outro local dentro da escola, no horário de aula e, após aproximadamente 30 minutos, as respostas eram coletadas. Foi feita uma análise de conteúdo das respostas somente à segunda pergunta - “O que tu farias para a pessoa que te desse o que tu mais queres?”, que nos interessava no estudo. Na análise das respostas, foram levados em consideração os quatro tipos de gratidão determinados por Baumgarten-Tramer: gratidão verbal, gratidão concreta, gratidão conectiva e gratidão finalística. Os resultados indicaram que a expressão do sentimento de gratidão se dá de forma distinta nas diferentes etapas do desenvolvimento, não sendo encontrada diferença significativa na forma como meninos e meninas expressaram a gratidão. Embora tenha sido fortalecida a hipótese de que a gratidão se desenvolve ao longo da infância, muitos estudos restam ser feitos ainda sobre o assunto.

CAPES

Palavras-chave: Gratidão, sentimentos morais, desenvolvimento.

M

DES

GRAVIDEZ APÓS OS 40 ANOS: OS MOTIVOS DE ESCOLHA E OS POSSÍVEIS RISCOS. *Ana Cláudia Mendes Barbaresco**, *Ana Rita Nunes Vianna**, *Malba Maria Silva Cardoso**, *Marisa Aparecida Elias***, *Rita de Cássia Ferreira Santos**, *Yellen Rodrigues Ferreira**. (Curso de Psicologia, Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara, Itumbiara-GO).

Em pleno século XXI, casar e ter filhos são planos que muitas mulheres têm adiado para poder adaptar as mudanças que vem ocorrendo diariamente no mundo. Com isso, houve um aumento na proporção de nascimento em mães com 40 anos ou mais nos últimos anos. A gestação nessa faixa etária é sempre considerada de alto risco porque a incidência de abortos e a frequência com que eles ocorrem são maiores, além dos riscos de má formação, doenças congênitas e outros riscos para a grávida. Esta pesquisa se propõe a investigar o que acontece na gravidez após os 40 anos, buscando as motivações da mesma e suas conseqüências, identificar os motivos que levaram a gravidez tardia e descrever os riscos que essa gestação pode trazer. Foi realizado um estudo descritivo através de entrevistas semi-estruturadas com um grupo de mulheres que foram mães e/ou estão grávidas com 40 anos ou mais da cidade de Itumbiara-GO. A maioria das entrevistadas tem nível de escolaridade acima do nível médio, sendo também a maioria casada. A faixa etária das mesmas é de 40 a 51 anos. Os resultados encontrados demonstram que em relação à idade em que engravidaram 50% delas engravidaram aos 40 anos, 20% aos 43 anos, 10% aos 41anos, 10% aos 42 anos e 10% engravidaram aos 45 anos. Pode-se constatar que era a primeira gestação na maioria das mulheres pesquisadas. Em relação aos problemas de saúde, diferentemente da literatura, a maioria delas não apresentou problemas de saúde importantes, apenas 30% apresentaram hipertensão. Este resultado provavelmente, se deve ao número da amostra, não sendo significativo para generalizações. Todas as mulheres que participaram da pesquisa relataram que a gravidez aconteceu de forma natural. Em relação à opinião pessoal das mulheres pesquisadas sobre o que elas pensam sobre ser mãe após os 40 anos, a maior parte delas acharam melhor ser mãe nessa idade, pois tiveram uma preparação fisiológica e principalmente psicológica para educar os filhos com segurança. Quanto aos motivos do adiamento, destaca-se a busca de estabilidade financeira e profissional. Pode-se concluir que o fenômeno da gravidez tardia é uma das conseqüências da inserção da mulher no mercado de trabalho e conseqüente busca de melhores condições de vida. A mulher que atualmente, opta por engravidar após os 40 anos necessita conhecer plenamente os fatores associados ao maior risco para a mãe e a criança. Desta forma ela poderá buscar assistência médica adequada e também planejar o nascimento.

Palavras-chave: Gravidez tardia. Maternidade. Planejamento familiar.
IC – Iniciação Científica

DES

OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA: UMA QUESTÃO PSICOSSOCIAL. *Ana Cláudia Mendes Barbaresco**, *Ana Rita Nunes Vianna**, *Malba Maria Silva Cardoso**, *Marisa Aparecida Elias***, *Rita de Cássia Ferreira Santos**, *Yellen Rodrigues Ferreira**. (Curso de Psicologia, Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara - GO).

A imagem corporal é fortemente valorizada nos tempos atuais, sendo vista como o cartão de visita do indivíduo, principalmente na adolescência, onde a aparência corporal determina a aceitação no grupo, ou não. A literatura comprova que a adolescência representa uma fase de transição para a idade adulta e guardadas as diferenças culturais, observa-se neste grupo momentos de angústia e necessidade de auto-afirmação. Sendo um processo psicossocial, a adolescência terá diferentes peculiaridades conforme o ambiente social, econômico e cultural em que o adolescente se desenvolve. Esta pesquisa se propõe investigar a percepção da imagem corporal do adolescente obeso e suas conseqüências para a saúde emocional do jovem; verificar a influência do grupo social na formação da auto-imagem na adolescência; identificar como o adolescente avalia sua auto-imagem e como a mídia influencia na auto-imagem dos adolescentes obesos. Para tal, foi realizado um estudo descritivo por meio de entrevistas semi-estruturadas com um grupo de adolescentes obesos, os quais fazem parte do “Programa do Adolescente” realizado no Centro de Assistência Integrada de Saúde de Itumbiara-GO. A amostra foi composta por todos os que freqüentavam o programa, sendo composta ao final por oito adolescentes. A faixa etária dos entrevistados variou de 11 a 16 anos, sendo quatro do sexo masculino e quatro do sexo feminino. Os mesmos apresentaram o peso entre 50 kg a 65 kg e a altura entre 1,35 a 1,65 metros. Os resultados encontrados referentes à satisfação com o peso demonstraram que muitos deles não estão satisfeitos, sendo que as meninas demonstraram mais preocupação com o corpo do que os meninos. Sobre como se sentem em relação ao próprio corpo todos têm restrição em relação ao mesmo, evitando inclusive se olhar no espelho. A maioria deles também se refere sentir melhor em casa, mostrando dificuldades nas relações sociais. Foi calculado o índice de massa corporal e pôde-se perceber que os mesmos têm uma imagem distorcida, uma vez que os adolescentes com maior índice se viram como menos obesos do que realmente eram. Pôde-se perceber também que a família, os amigos e a mídia são fatores que interferem na forma como esses adolescentes fazem a representação de seu próprio corpo. Apesar da amostra pouco significativa estatisticamente falando, pode-se inferir que estes resultados apontam para a necessidade de maiores investigações sobre o tema no sentido de criar programas de prevenção e também de inserção do adolescente com problemas de peso no meio social, evitando assim conseqüências sobre o desenvolvimento da personalidade e também visando prevenir problemas de saúde advindos da obesidade. Estes jovens necessitam de suporte emocional e social para poderem cuidar de seu corpo sem prejudicar sua saúde.

Palavras-chaves: Adolescência. Obesidade. Auto-imagem
IC - Iniciação Científica

DES

COMPARANDO ENVOLVIMENTO MATERNO NOS DIAS DE CARGA DE TRABALHO MÉDIA E PESADA, EM MULHERES COM FILHOS DE TRÊS A CINCO ANOS DE IDADE *Tatiane Oliveira Zanfelici** e Dra. Elizabeth Joan Barham (Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, SP)*

Devido às mudanças sociais que levaram as mulheres a dividir seu tempo entre o trabalho doméstico e o remunerado, muitas mães na atualidade se esforçam para conciliar atividades profissionais e domésticas, além de educar e envolver-se com seus filhos. Contudo, embora o trabalho traga diversos ganhos para a família, é possível que também ocorram situações desvantajosas nas relações maternas, como uma pior qualidade das interações em períodos quando as demandas profissionais são mais elevadas, levando a uma diminuição do tempo disponível para as crianças. Estudos apontam a importância da qualidade das interações familiares para o desenvolvimento infantil, associando dificuldades nas mesmas a riscos na construção da auto-estima e autoconceito da criança e conseqüentemente, a dificuldades escolares. Objetivando comparar diferenças na freqüência dos cuidados e envolvimento materno em dias de trabalho com carga média e pesada, 19 mães com filhos de três a cinco anos de idade, matriculados em escolas públicas, responderam à *Escala de Cuidados e Envolvimento com o Filho*, elaborada pelas autoras. As entrevistadas atribuíram pontuações entre 1 (nunca) e 10 (muito freqüentemente) para a ocorrência de cada tipo de envolvimento materno. A maioria das mulheres (84%) era casada, tinham, em média, 34,5 anos de idade, possuíam rendas familiares concentradas na faixa de R\$ 1000,00 a R\$ 2000,00 e trabalhavam em diversas profissões. Os resultados foram submetidos a análises estatísticas, apontando que, em dias de carga de trabalho média, as mães se envolviam com alta freqüência em atividades como: sorrir para o filho ($M = 9,7; dp = 0,5$), perceber coisas novas que o filho faz ($M = 9,7; dp = 0,5$); ajudar o filho em algo que ele peça ($M = 9,7; dp = 0,6$); dar carinho ao filho; acompanhar higiene do filho ($M = 9,6; dp = 0,6$), acompanhar preparativos do filho quando ele vai à escola ou dormir ($M = 9,6; dp = 0,9$); acompanhar as tarefas escolares do filho ($M = 9,6; dp = 1,2$). Os envoltimentos negativos tiveram baixa freqüência. Nos dias de carga pesada, os envoltimentos que mais sofreram redução foram: brincar ($t = 5,1; p < 0,05$), dar carinho ($t = 4,8; p < 0,05$) e conversar com filho ($t = 4,2; p < 0,05$). Receberam pontuações mais altas do que em dias de carga média todos os itens negativos: perder o controle com o filho ($M = 6,1; dp = 3,1$); deixar de acompanhar coisas que o filho faça, por cansaço ($M = 4,7; dp = 3,3$) e criticar filho ($M = 5,2; dp = 3,2$). Observou-se que as entrevistadas têm conseguido cuidar e envolver-se com os filhos com alta freqüência, em dias de carga de trabalho média. Porém, o envolvimento materno foi significativamente reduzido nos dias de carga pesada. Estes resultados ajudam a captar o impacto da carga de trabalho como uma variável mediadora na relação entre trabalho e família e os efeitos negativos de horas extras para trabalhadoras com filhos pequenos.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil, Mães Trabalhadoras, Envolvimento Materno
Nível do Trabalho: M

Código de área: DES

EDUCAÇÃO, MÍDIA E A PROMOÇÃO DA COOPERAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS INTERAÇÕES EM UMA ASSOCIAÇÃO FILANTRÓPICA. *Heitor FLauzino Gonçalves*** (Universidade Estadual de Londrina – PR); *Marilicia Witzler Antunes Ribeiro Palmieri* (Departamento de Psicologia Social e Institucional, Universidade Estadual de Londrina-PR).

O presente estudo foi realizado durante inserção no Programa de Pós Graduação (Lato Sensu) em Psicologia Aplicada à Educação da Universidade Estadual de Londrina. O estudo foi desenvolvido na Associação Solidariedade Sempre (Londrina-PR), a qual oferece diversas atividades a adolescentes (12 a 16 anos) para além do ensino formal (artesanato, música, português, matemática), sem fins lucrativos, para promover o desenvolvimento e a expressão de valores humanos ligados à cooperação, tais como, a solidariedade, colaboração, fraternidade e justiça social. O estudo teve como objetivo analisar a dinâmica das interações entre dois professores (Ensino de Artesanato e de Música) e seus alunos, visando identificar e analisar os indicadores presentes na promoção ou inibição da cooperação entre os adolescentes, a partir dos critérios de julgamento e de valores que promovem no contexto da sala de aula, considerando o sistema de comunicação amplamente difundido pela mídia no incentivo à competição. À luz da perspectiva sociocultural construtivista de desenvolvimento humano, realizou-se observações informais e de caráter naturalístico durante as aulas de artesanato e música (registro em diário de campo), entrevistas individuais com os professores e com a equipe pedagógica (roteiro de questões abertas) e a promoção de uma atividade de Grupo Focal com dois grupos de alunos, a partir de uma cena extraída do YOUTUBE referente ao Programa Big Brother Brasil 7. A análise das observações informais mostrou um contexto desestimulante e pouco interativo na sala de aula, durante a realização das atividades de artesanato e de música, onde prevaleceu o estabelecimento de regras verticais e discrepâncias relativas ao grau de competência social entre professores e alunos, o que impedia processos de organização de objetivos educacionais constantemente negociados, o que não assegurava o alcance do objetivo da instituição de oferecer práticas educativas em um ambiente solidário. A análise das entrevistas indicou sérias dificuldades dos professores e da equipe pedagógica na definição conceitual da cooperação e do conjunto de valores que esta prática (ou atividade) promove para o desenvolvimento dos alunos. A análise da atividade dos Grupos Focais indicou um espaço social de interação para os alunos como algo “novo” e “valioso” de comunicação e negociação de seus diferentes pontos de vista, mas também um lugar orientado a julgamentos prévios (de ordem moral, sexual, estética) e a legitimação de preconceitos. Problematizam-se as dinâmicas interativas exibidas no Programa BBB7, como contribuintes para a canalização cultural de motivações específicas (competição), as quais podem impedir futuramente, a experimentação de comportamentos positivos na construção de meios que propiciem sentimentos de respeito mútuo entre os seres humanos. O estudo sugere a emergência da tomada de consciência dos professores e da equipe pedagógica criar espaços de interação que promovam o desenvolvimento dos alunos, a expressão da solidariedade e ampla discussão sobre o conteúdo das mensagens veiculadas pela mídia, a partir da estruturação de atividades que tenha um peso diferenciado na dinâmica das interações da sala de aula e que assegurem a simetria das regras estabelecidas, oportunizando processos de negociação compatíveis com os valores humanos de solidariedade, dignidade e justiça.

Palavras-chave: Educação; Mídia; Cooperação.

Nível do Trabalho – Outro (Monografia Lato Sensu)

Código da Área de Pesquisa: DES

HISTÓRIA DE VIDA ASSOCIADA À CARREIRA REPRODUTIVA EM MULHERES BRASILEIRAS *Eulina da Rocha Lordelo, Ilka Dias Bichara, Suilan Maria Sambrano Rossiter**, *Akemy Brandão Mochizuki**, *Ian Vinhas Martins Sampaio** e *Giovana Cosme Dantas da Silva** (Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA).

O ciclo de vida completo é o objeto da teoria de história de vida: a seleção natural favorece indivíduos cujas estratégias de alocação de energia levam, em média, a uma maior aptidão, sob certas condições. Forças evolucionárias modelaram o timing dos eventos de crescimento, desenvolvimento, reprodução e envelhecimento. Isso é relevante porque nossa espécie foi selecionada para investir em adaptações psicológicas e porque as decisões de investimento de energia requerem processamento de informação ambiental. Assim, o investimento parental alocado à prole deve ser equilibrado em relação às necessidades de crescimento e manutenção do organismo. O modelo de Belsky para explicar a carreira reprodutiva humana assume que variáveis psicossociais são os principais indicadores de recursos reprodutivos para as mulheres. Nesse caso, ambientes de criação conturbados, em termos de ausência paterna ou ambiente familiar tumultuado, levaria as jovens a adotar uma estratégia reprodutiva mais quantitativa: maior precocidade em desenvolvimento somático e início da puberdade, inícios mais precoces da vida sexual e primeiro filho, mais parceiros sexuais, mais filhos e menos cuidado parental para cada indivíduo da prole. Uma vez que o modelo de Belsky foi testado principalmente em populações de países ricos, desconhece-se seu alcance explanatório em contextos mais diversos e mais pobres, em geral. O presente trabalho explora as relações entre história de criação e carreira reprodutiva. Participaram 606 mulheres, contextos urbano ou rural, mães de pelo menos uma criança com até seis anos de idade e provenientes de seis estados brasileiros. Através de questionário estruturado, as participantes foram entrevistadas individualmente. O questionário tratava de perguntas para caracterização das condições sócio-demográficas atuais, histórico da infância e da vida reprodutiva, diversas escalas para avaliar o estilo de relacionamentos, etnoteorias parentais, suporte social e práticas de cuidado aos filhos. Os resultados das análises preliminares revelaram associação entre alguns indicadores de carreira reprodutiva com a história de vida das respondentes. Foi encontrado um número maior de filhos em mulheres que tiveram mais irmãos (ordem de nascimento mais alta), mais conflitos com o pai, escassos recursos materiais e, durante a infância, um ambiente familiar mais tumultuado. O número de parceiros foi inversamente proporcional à ordem de nascimento da mulher e ao número de irmãos e diretamente proporcional ao grau de conflito com a mãe. O número de parceiros também está relacionado ao principal cuidador durante a infância: menor para mulheres criadas somente pela mãe ou por ambos os pais, e maior para aquelas criadas apenas pelo pai, avós ou outros arranjos. A primeira relação sexual ocorreu mais cedo nas mulheres que relataram maior nível de stress na infância e cujo relacionamento conjugal dos pais, foi descrito como muito infeliz. A idade da menarca foi mais baixa quanto menor o número de irmãos. Os resultados não apóiam a hipótese de efeito das condições de vida sobre o amadurecimento sexual, expresso na idade da menarca, mas são parcialmente consistentes com a teoria do investimento parental quanto aos demais indicadores: idades da primeira relação sexual, número total de parceiros sexuais e de filhos.

CNPq/FAPESB

Palavras-chave: Carreira reprodutiva; investimento parental; teoria de história de vida.

P e IC

DES

CONDIÇÕES DE VIDA E CARREIRA REPRODUTIVA EM MULHERES BRASILEIRAS. *Eulina Lordelo, Ilka Bichara, Akemy Brandão Mochizuki*, Suilan Maria Sambrano Rossiter*, Ian Vinhas Martins Sampaio* e Giovana Cosme Dantas da Silva* (Universidade Federal da Bahia – Salvador-BA)*

A teoria do investimento parental prevê que os indivíduos de uma espécie são equipados com dispositivos para detecção de recursos ambientais, que informam suas decisões sobre reprodução e investimento parental. Ambientes com poucos e/ou instáveis recursos levariam os indivíduos a estratégias reprodutivas mais quantitativas: maior precocidade em desenvolvimento somático, início da puberdade, vida sexual, primeiro filho, mais parceiros sexuais, mais filhos e menos cuidado parental para criança. No caso humano, uma espécie neotênica e de alto investimento parental por definição, discute-se a natureza dos recursos relevantes, especialmente em condições diferentes do ambiente evolutivo de adaptação. Escassez e instabilidade de recursos têm sido avaliadas por indicadores como renda e expectativas de futuro avaliadas através da escolaridade, e variáveis psicossociais, como ausência do pai na infância e/ou ambiente psicossocial familiar conturbado. Estudos empíricos prévios têm confirmado algumas dessas predições, mas falham em responder se as refutações encontradas são devidas a falhas nas predições da teoria ou ao uso de dimensões que não traduzem adequadamente os recursos ambientais relevantes, em vista das diferenças existentes entre ambiente evolucionário e contemporâneo. Visando explorar as relações entre condições de vida e padrões reprodutivos, este trabalho consistiu num estudo com uma amostra de 606 mulheres, metade de capitais, mães de pelo menos uma criança com até seis anos, residentes em seis estados brasileiros. As participantes foram entrevistadas mediante um questionário estruturado, solicitando informações sobre condições sócio-demográficas atuais, histórico da infância e da vida reprodutiva, entre outras, que foram submetidas preliminarmente a análises descritivas e comparação de grupos. Os resultados mostraram associação entre alguns indicadores de carreira reprodutiva e condições de vida atuais, destacando-se renda e escolaridade: quanto mais altas renda e escolaridade, mais tarde ocorreu a primeira relação sexual e menor o número de filhos. Maior renda também indicou mais parceiros sexuais. A idade da menarca se mostrou relacionada à escolaridade, porém de forma não linear: mais baixa na primeira faixa de escolaridade, subindo na segunda e terceira, e declinando na faixa mais alta. Os resultados também sugerem uma relação entre indicadores de carreira reprodutiva e contexto de residência (capital ou interior), zona de criação urbana ou rural e religião. O número de parceiros sexuais relacionou-se a todas essas variáveis, sendo que o contexto urbano, no presente ou no passado, associou-se a um número maior de parceiros. Foram encontradas associações entre religião e número de parceiros sexuais, mais alto entre as católicas, e idade da primeira relação sexual, mais elevada entre evangélicas, crentes e espíritas. A menarca ocorreu mais cedo no contexto urbano (atual e de origem). Relacionado somente à origem, o número de filhos foi maior nos ambientes rurais. No conjunto, esses resultados são compatíveis com a teoria do investimento parental quanto ao efeito de condições ecológicas na carreira reprodutiva feminina. No entanto, o principal marcador somático, idade da menarca, mostrou fraca associação com as variáveis sugeridas nos modelos relacionados à teoria, sugerindo a necessidade de maior refinamento conceitual quanto às condições que, nas presentes circunstâncias humanas, seriam indicadores de recursos ambientais.

CNPq/FAPESB.

Palavras-chave: Carreira reprodutiva; investimento parental; condições de vida

IC

DES

BRINCANDO DE LITERATURA: O ESPAÇO DAS HISTÓRIAS EM UMA OFICINA DO BRINCAR. *Ana Clara Manhães Mendes, Regina Lúcia Sucupira Pedroza* (Universidade de Brasília, DF).

Entende-se que as histórias são, assim como as brincadeiras, possibilidades de ressignificação de emoções através de uma vivência imaginária em situações diversificadas. A brincadeira possui um papel fundamental no desenvolvimento do indivíduo. Através dela a criança tem a possibilidade de experimentar novas formas de ação, exercitá-las, ser criativa, imaginar situações e reproduzir momentos e interações importantes de sua vida, dando a eles novos significados. Assim como as brincadeiras, as histórias e contos também funcionam como uma experimentação de emoções, satisfações de desejos e de situações que não poderiam ser vivenciadas realmente. Além da própria escuta de histórias, a bibliografia aponta também a necessidade de se escutar as produções literárias infantis. Quando as crianças são motivadas a inventar uma história, ou recontar uma já conhecida, elas estão produzindo um rico material terapêutico. Sendo assim, este trabalho pretendeu verificar a importância das histórias dentro de um espaço de brincadeiras, a partir de uma experiência de extensão universitária em uma oficina do brincar. A *Tribo da Brincadeira* é uma atividade realizada no Núcleo de Extensão da Universidade de Brasília em Santa Maria, DF. No projeto, um grupo de alunos de graduação em psicologia proporciona um espaço lúdico para crianças da comunidade. A participação é livre e varia em torno de 30 crianças e adolescentes de ambos os sexos. Espera-se que, através de brincadeiras livres, desenvolva-se o potencial criativo e recursos cognitivos e afetivos que favoreçam o raciocínio, tomada de decisões e a solução de problemas. Com o intuito de discutir a respeito do lúdico e os contos, criou-se um espaço para as atividades de ler e ouvir histórias e de dramatização corporal ou com fantoches. Para tal, foram disponibilizados livros e revistas infantis, fantasias e fantoches. Na medida em que as crianças mostravam-se interessadas nesses materiais, um adulto organizava com elas espaços de escuta, leitura e criação de histórias e dramatizações. Com isso, além das próprias experimentações fantasiosas geradas pelo contato com as histórias, às crianças era também dado o espaço de expressão e vivência de suas produções imaginárias. Os papéis de contador, ouvinte, ator e espectador foram experimentados por todos ao longo da atividade. Esse rodízio de funções era mediado por um adulto que administrava com as crianças a participação de todos na brincadeira, e também desenvolvia um novo olhar para as produções infantis. A mediação, entendida aqui como a forma de atuar na solução de problemas e criação de idéias, mostrou-se como um aspecto fundamental para o desenvolvimento infantil, bem como para a compreensão deste por parte dos adultos. Enquanto as crianças mostravam-se participativas, cooperativas e independentes, desenvolveu-se um olhar diferenciado para a infância. Conclui-se que o espaço criado com a literatura na brincadeira é de extrema importância para o desenvolvimento pessoal de todos atuantes.

Palavras-chave: Psicologia do Desenvolvimento, Brincar e Literatura
Nível P

DES

DESENVOLVIMENTO INFANTIL E TEORIA DA MENTE: UM ESTUDO SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE ATRIBUIÇÃO DE CRENÇA FALSA E PRAGMÁTICA DA LINGUAGEM. *Eliana Cristina Gallo-Penna***; *Ivani de Oliveira Magalhães Santos ***; *Adriana Soares de Freitas Souza***; *Lina Maria de Moraes Carvalho***; *Waldemar dos Santos Cardoso Júnior***; *Aluísio Coutinho Leite***; *Maria Regina Maluf* (Programa de Pós-graduação em Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – SP).

A habilidade de atribuir ao outro e a si próprio, estados mentais como desejos, intenções e crenças, tem sido denominada teoria da mente. O desenvolvimento de uma *teoria da mente*, ou seja, da compreensão e atribuição de estados mentais a si mesmo e aos outros, parece estar associado às experiências lingüísticas da criança. Os conhecimentos implícitos relativos à linguagem pragmática são designados pela expressão “compreensão conversacional” e podem ser avaliados por meio de tarefas que envolvem situações de conversação. Pesquisas recentes apontam para a existência de uma relação entre o desenvolvimento da linguagem e a aquisição de uma teoria da mente pela criança, sugerindo que a prática da conversação é um dos aspectos da linguagem que parece ser fundamental para que a criança desenvolva a compreensão da mente do outro. A presente pesquisa teve por objetivo investigar as possíveis relações entre a atribuição de estados mentais e a compreensão conversacional em crianças pré-escolares. Aceitou-se como hipótese a existência de uma relação positiva entre a habilidade de atribuição de crença falsa e a compreensão da pragmática da linguagem em situações conversacionais. Participaram 28 crianças sendo 11 meninas e 17 meninos, divididos em dois grupos de acordo com a faixa etária, respectivamente grupo 1 e 2, com 14 crianças de 4 anos e 0 mês a 4 anos e 4 meses e 14 crianças de 5 anos e 6 meses a 6 anos e 1 mês. Para a avaliação da atribuição de crença falsa foram utilizadas quatro tarefas. Cada criança poderia obter um escore máximo de 4 pontos. A compreensão conversacional foi avaliada por meio de um instrumento composto por quatro tarefas que verificam o conhecimento implícito a respeito das regras que regem o funcionamento da conversação. Neste estudo optou-se pela utilização de duas delas, as tarefas 2 e 4. Cada participante poderia obter um escore máximo de 12 pontos na tarefa 2 e de 10 pontos na tarefa 4. Para análise dos dados foi usado o programa estatístico SPSS, versão 12.0. Pelos resultados obtidos nas tarefas de crença falsa, as crianças do grupo 1 apresentaram uma média de 1,5 de acerto com desvio padrão de 1, enquanto o grupo 2 obteve uma média de 2,5 e desvio padrão de 1,3. Referente à compreensão conversacional nas tarefas 2 e 4 as crianças obtiveram respectivamente as seguintes médias: grupo 1 médias 6 e 5,4 com desvio padrão de 2,1 e 1,4; o grupo 2 médias 8 e 5,9 com desvio padrão de 1,1 e 2,2. O Teste T de *Student* mostrou diferenças significativas em favor do grupo 2, as crianças na idade de 5 anos apresentaram um desempenho superior em ambas as tarefas, quando comparadas às crianças mais novas, aceitando-se a hipótese desenvolvimental. Também foram obtidas correlações positivas entre as medidas de compreensão conversacional e crença falsa. Concluiu-se a existência de uma correlação positiva entre desenvolvimento da pragmática da linguagem e habilidade de atribuição de crença falsa, o que está de acordo com resultados anteriores encontrados na literatura da área.

Palavras-chave: Teoria da Mente. Pragmática da Linguagem. Desenvolvimento.
Nível do trabalho: M, D.

Código da área da pesquisa: DES

AUTISMO: UMA ANÁLISE SOBRE AS CORRELAÇÕES ENTRE QUALIDADE DE VIDA E RESILIÊNCIA EM UM GRUPO DE MÃES. *Eliana Cristina Gallo-Penna*** (Programa de Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento – Universidade Presbiteriana Mackenzie. Programa de Pós-graduação Doutorado em Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – SP).

A literatura demonstra correlações entre o autismo e a qualidade de vida de seus familiares, com alto índice de estresse relacionado. Sendo o autismo considerado uma síndrome comportamental, cujo comprometimento no desenvolvimento infantil envolve comunicação, interação social, comportamentos repetitivos e interesses restritos. Conceitua-se a qualidade de vida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Os fatores associados ao estresse referem-se: idade infantil, suporte social, severidade dos sintomas, nível cognitivo, temperamento, estratégias de enfrentamento, crenças e padrões de manejo. A sobrecarga emocional das mães de crianças com autismo é correlacionada ao estresse, *coping* e depressão consequentemente associados à qualidade de vida. Referente ao suporte social, as mães que percebem o apoio social de forma positiva, tem menor predisposição para estresse e problemas relacionados à saúde. Entre os preditores está a resiliência, sabe-se que há inter-relações entre qualidade de vida e a resiliência, visto que a capacidade de resiliência depende de características individuais e ambientais, que podem variar ao longo da vida. São muitas as estratégias de enfrentamento para lidar com tal situação. Investigar a qualidade de vida de mães de pessoas com diagnóstico de autismo, cujos filhos freqüentam os serviços prestados por uma instituição especializada. Participaram da pesquisa 30 mães de pessoas com autismo (caso); 30 mães de pessoas com Síndrome de Down (controle 1); e 30 mães de pessoas normais (controle 2). Para medir a qualidade de vida uso-se o WHOQOL-breve. Para controle de variáveis: Escala da ABEP; o ASQ; a Escala de Vineland Doll, e ficha de anamnese. A qualidade de vida foi considerada boa e muito boa respectivamente para 10 mães (55,56%; 5,56%) do grupo caso; 15 mães (83,33%; 4,35) do grupo controle 1 e 12 mães (66,67; 22,22%) do grupo controle 2. Com prevalência nos domínios meio ambiente (0,552) e psicológico (0,742). Comparativamente entre os grupos, os maiores escores nos domínios foram: no grupo caso - meio ambiente (0,552) e social (0,742), nos grupos controles, meio ambiente e psicológico foram mais significativos, respectivamente no controle 1 (0,008) e (0,053) e no controle 2 (0,001) e (0,004). Há diferenças entre a qualidade de vida geral (16,67%), os resultados da questão aberta e os relatos obtidos referentes a percepção que essas mulheres têm sobre sua qualidade de vida. Quando comparados os grupos caso e controles não há diferenças significativas na qualidade de vida, o que pode ser entendido pela capacidade de resiliência e empatia tanto das mães com filhos autistas, quanto das mães com filhos com Síndrome de Down. Os domínios, ambiente e relações sociais, confirmam os dados relatados pela ficha de anamnese e interações proporcionadas nos encontros com o grupo. Segundo o relato dessas mulheres ter um filho com autismo, as levam a cumprir outros papéis sociais, como ser *mães de autistas*, e como forma de atuação profissional, *profissão mãe de autista*.

Palavras-chave: Autismo. Qualidade de vida. Resiliência.

Nível do trabalho: M.

Código da área da pesquisa: DES

AÇÃO NA APRENDIZAGEM DA LEITURA: O TEATRO COMO FACILITADOR DO ENSINO A LEITURA. *Mickael Menegueti** (Universidade de Franca) e *Cléria Bittar Bueno*** (Professora do Curso de Psicologia e do Programa de Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Franca)

Este trabalho demonstra os resultados de uma pesquisa realizada com alunos de pré-escola e da 1ª série de uma escola particular de ensino infantil da cidade de Franca-SP. Foram utilizadas técnicas teatrais, além dos referenciais teóricos do Teatro e Educação, para a facilitação do processo de aprendizagem da leitura com estas crianças. Os resultados sugerem diferentes contribuições para o ensino da leitura, utilizando o teatro como ferramenta. O Teatro-Educação sempre foi uma constante no decorrer da história, desde a Grécia Clássica até os filósofos modernos como Montaigne e Rousseau, sempre incentivado na educação acadêmica do ser humano. No Brasil, embora o teatro pedagógico tenha sido instituído pelos jesuítas, o ensino do teatro na escola pública foi inserido na matéria Educação Artística. Embora a história demonstre um incentivo à união do Teatro com Educação, muitos educadores nos dias atuais simplesmente ignoram tal possibilidade, caracterizando muitas vezes esta atividade como supérflua. Estudos sobre os jogos dramáticos comprovam que o atuar é inerente na criança, sendo um comportamento natural na busca de experimentação e vivência. Essa linha de pensamento proposta por Slade e Reverbel encontra embasamento científico na teoria do desenvolvimento conhecida como sócio-histórica proposta pelo teatrólogo, psicólogo e professor soviético Lev Vygotsky (1896-1934). Associando as idéias marxistas à psicologia, Vygotsky entendia o desenvolvimento humano como uma dialética entre natureza, pensamento e história. Para ele o desenvolvimento do pensamento e linguagem somente era possível através da interiorização da cultura, responsável pela aquisição dos processos complexos de conteúdos compartilhados socialmente. O desenvolvimento da linguagem somente é possível com o desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores (PPS) que são resultados do desenvolvimento normal. Portanto para Vygotsky o teatro tem um papel importante no desenvolvimento da criança, através do brincar, do “faz-de-conta” e principalmente pela imitação quando a criança já tem a possibilidade de interiorizar o conteúdo observado na sociedade. O teatro possibilita a expressão e troca de experiências entre os mais diversos sujeitos, o contato entre as diversas séries da escola. O trabalho foi realizado em Centro de Educação localizado em Franca-SP, no período de fevereiro a dezembro de 2007. As oficinas eram realizadas uma vez por semana, para duas séries juntas (pré-escola e 1ª série). As atividades eram iniciadas com o aquecimento corporal e vocal, que visavam à preparação do corpo e da voz para a ação e também a conscientização do cuidado com o corpo. Após os aquecimentos o pesquisador fazia uma leitura dramatizada de um texto/ tema daquela semana, que variavam conforme a demanda das crianças, ou seja, aquilo que elas queriam aprender e o calendário escolar. Após a leitura dramatizada era feita a reflexão e discussão do tema, que consistiam em interrogar às crianças sobre o conteúdo da estória lida, possibilitando ao aluno expressar suas idéias e sentimentos em relação à estória e/ ou visão de mundo. Após a dramatização o ensino da leitura era proposto, o que resultou maior expressão do aprendizado da leitura, e na interpretação de textos, resultado este que se deveu às oficinas de teatro.

Palavras-chave: teatro – aprendizagem – leitura

DES

NARRATIVA POR IMAGEM E EVOCÇÃO DE TERMOS MENTAIS EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES Prof.^a Dr.^a Marisa Cosenza Rodrigues (Orientadora), Nathalie Nehmy Ribeiro* e Priscila Campos Cunha* (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais)

Um marco importante do desenvolvimento cognitivo é a aquisição da teoria da mente, ou seja, a capacidade da criança prever e explicar o comportamento humano atribuindo estados mentais a si mesmo e a outros indivíduos. A linguagem é vista como essencial para o acesso, discriminação e compreensão destes estados mentais. O objetivo da presente pesquisa foi investigar a evocção de termos mentais em crianças de uma escola de educação infantil da rede de ensino privado de Juiz de Fora (MG), a partir da leitura de um livro contendo uma narrativa por imagem (TRUCKS – Editora Ática). Metodologia: As crianças foram selecionadas na escola mediante critério de conveniência (faixa etária). O grupo ficou composto por 17 crianças com média de idade de 5 anos e 3 meses e 17 crianças com 6 anos e 4 meses (13 do sexo feminino e 21 do sexo masculino). Após o estabelecimento de um bom *rapport*, foi realizada a leitura individual do livro. Os relatos foram gravados, transcritos e codificados utilizando-se a seguinte taxonomia: termos cognitivos, emocionais, desejo/intenção e perceptivos. Resultados: as crianças de 5 anos evocaram 362 termos mentais; e as de 6 anos um total de 289 termos mentais sendo encontrada diferença estatística significativa. As crianças de 5 anos evocaram 144 termos perceptivos (40%), 97 termos emocionais (27%), 65 termos cognitivos (18%) e 56 termos denotando desejo/intenção (15%). Já as de 6 anos evocaram 91 termos perceptivos (32%), 73 termos cognitivos (25%), 70 termos emocionais (24%) e 55 termos de desejo/intenção (19%). Houve um predomínio de termos perceptivos por parte dos dois grupos. O termo mais evocado em ambos foi “*Ver*” e seus cognatos. Referindo-se aos termos emocionais, evidenciou-se que as crianças de 5 anos evocaram mais termos do que as de 6 anos; o termo mais freqüentemente utilizado pelos dois grupos foi “*Chorar*” e seus cognatos. Com relação aos cognitivos, mesmo não ocorrendo uma diferença estatística ao comparar os dois grupos, o percentual obtido, nas narrativas das crianças de 6 anos foi superior em relação às de 5 anos, sugerindo que as crianças mais velhas possuem uma linguagem mental mais sofisticada; o termo mais evocado pelas mais novas foi “*Transformar*” e seus cognatos e pelas mais velhas foi “*Mágica*”. A respeito dos termos que denotam desejo/intenção, não houve uma diferença expressiva comparando os dois grupos. Esta categoria de termos que denotam desejo/intenção foi a menos evocada nos dois grupos evidenciando que as crianças pré-escolares apresentam uma maior dificuldade para expressar e compreender desejos dos outros. A ênfase nos termos perceptivos evidencia que os dois grupos de crianças focalizaram em suas narrativas as ações físicas e comportamentos dos personagens em detrimento de seus estados subjetivos (narrativas mais descritivas), colocando em discussão a estrutura da história por imagens do livro Trucks e realçando a necessidade de novas pesquisas com outros livros que contenham estruturas diferenciadas.

Programa Provoque de Iniciação Científica

Palavra-chave: Teoria da mente; desenvolvimento da linguagem mental; narrativa por imagens.

IC - Iniciação Científica

DES - Psicologia do Desenvolvimento

IDOSOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS, DE SAÚDE E COGNITIVAS *Altemir José Gonçalves Barbosa; Elizabeth Lemos Chicourel; Danielle Viveiros Guedes**; Natália Nunes Scoralick**; Dayane Couto*; Dalila Guedes Martins Teixeira*; Nathália Cristina da Silva*; Nathalie Nehmy Ribeiro*, Naymara Lessa Silveira** (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, MG).

O Brasil está passando por uma transição demográfica caracterizada pelo envelhecimento populacional. A velhice acarreta significativas modificações dos aspectos físico, cognitivo, emocional e social dos indivíduos. A literatura científica tem destacado uma possibilidade de declínio no envelhecimento, associando-o às síndromes demenciais, à incapacidade funcional e aos quadros de depressão. Assim, observa-se um crescimento expressivo das instituições de longa permanência para idosos (ILPI), que abrigam pessoas que apresentam doenças ou cujo cuidado em casa tornou-se inviável, assim como aqueles que detêm poucos recursos financeiros. Apesar do grande número de ILPI's, a produção científica sobre essas instituições e seus residentes é diminuta, especialmente em âmbito nacional. Para investigar características demográficas, de saúde e de funcionamento cognitivo de uma amostra de residentes em uma ILPI da cidade de Juiz de Fora (MG), foram avaliados 19 indivíduos com 60 anos ou mais, residentes de uma instituição privada. Foram usados questionários para coletar dados demográficos e sobre as condições de saúde/doença e um instrumento para avaliação da cognição (Mini-exame do Estado Mental – MEEM), cujo escore varia entre 0 e 30 pontos. Este trabalho faz parte de um estudo em andamento que objetiva traçar o perfil dos idosos institucionalizados na referida cidade. A idade média dos participantes foi $84 \pm 8,31$, variando entre 67 e 97 anos. A maioria era do sexo feminino ($n = 15$; 78,9%) e possuía Ensino Médio completo ($n = 10$; 52,6%). Quanto à situação conjugal, 11 (57,9%) eram viúvos e sete (36,8%) solteiros. Uma parcela significativa ($n = 11$; 57,9%) não possuía filhos, e a maioria ($n = 13$; 68,4%) recebia mais de cinco salários mínimos. Quanto ao tempo de permanência na ILPI, a média encontrada foi de $35,79 \pm 17,99$ meses. No que se refere à saúde, 15 (78,9%) apresentaram dificuldades de locomoção, 14 (73,7%) problemas de memória e sete (36,8%) diabetes. Na avaliação do MEEM, a média obtida pelos participantes foi de $12,16 \pm 10,46$, sendo que somente cinco (26,3%) apresentaram escores acima do ponto de corte adotado (19/20 para analfabetos e 23/24 para sujeitos com alguma escolaridade). O predomínio do sexo feminino condiz com características da população que sugerem maior longevidade em pessoas desse sexo. A alta escolaridade e a situação econômica dos indivíduos parecem ser características da ILPI investigada, que é de caráter privado e abriga pessoas com maior poder aquisitivo. O tempo de permanência na casa de repouso parece indicar que os idosos não necessariamente são institucionalizados quando estão em um estágio terminal. Quanto aos aspectos de saúde, chama atenção a alta prevalência de dificuldades de locomoção, que podem estar relacionadas a outras doenças ou à presença de quedas; outras pesquisas devem ser realizadas com o objetivo de verificar possíveis causas para essas dificuldades, pois estão relacionadas à incapacidade funcional. O relato de problemas de memória pode ser corroborado pelo fato de o desempenho médio geral no MEEM ter sido abaixo do ponto de corte. A maior prevalência de declínio cognitivo parece ser uma característica específica de amostras institucionalizadas, já que a literatura não tem apresentado dados semelhantes para amostras da comunidade.

Palavras-chave: instituições de longa permanência para idosos; saúde; cognição. IC - Iniciação Científica

Código da Área: DES

MOVIMENTO PINÇA: INDICADOR DE ATRASO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE CRIANÇAS EM RISCO. *Guedes, DZ***, *Kopelman, BI* (Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina, UNIFESP-EPM, São Paulo, SP)

Desenvolvimento humano define-se pelo domínio das funções sensoriais, linguagem, processos mentais superiores e habilidades motoras grossas/finas. A teoria evolutiva postula que o homem ao caminhar sobre dois pés, libertou suas mãos do processo de locomoção e desenvolveu a capacidade manual até atingir acuidade necessária. A aquisição do movimento pinça entre indicador e polegar, dedo opositor em termos geográficos, é um dos principais movimentos da mão e fundamental para nossa espécie, sendo considerado céfalo-caudal. Ao nascimento, a criança mantém as mãos fechadas na maior parte do tempo. Nas etapas posteriores, a mão é transportada passivamente, seu movimento determinado pelo ombro, procurando o caminho mais curto para apreender o objeto voluntariamente. À estimulação da região palmar ocorre o reflexo de preensão, embora ainda seja incapaz de soltá-lo. Entre quinto e sexto mês inicia-se o movimento de pinça. Repetição e variabilidade dos movimentos irão desenvolver maior destreza manual. Um bebê adquire precisão da pinça (polpa-a-polpa) aos 12 meses, quando determina o jogo completo das articulações dos membros superiores, constituindo um marco no campo sensório-motor. Todo objeto anteriormente “conhecido” pela boca será explorado com ponta de dedos e visão que precede símbolos lingüísticos. Quando há lacunas nesta evolução, existe possibilidade da criança apresentar problemas escolares. **Objetivo:** Observar existência do movimento pinça em pretermos. **Método:** Amostra de 61 pretermos com peso ao nascimento inferior a 2.000g e diagnóstico neurológico de normalidade divididos em 2 grupos: 31 crianças de 12 meses (14 meninas, 17 meninos) e 30 crianças de 24 meses distribuídas equitativamente. Avaliação pela *Escala Bayley de Desenvolvimento Infantil 2ª ed-BSID-II*, instrumento *padrão-ouro*, índices mental (Me) e motor (Mo). **Resultados:** Nas 2 faixas percebe-se dificuldade na realização do movimento. Aos 12 meses, a preensão não está precisa e desenvolvida. 5 crianças seguraram lápis ao meio (Mo-70) e 3 crianças colocaram 9 cubos dentro do copo (Me-95). Reduzindo para 3 cubos (Me-86), 16 crianças efetuaram a tarefa. O fato se agrava aos 24 meses: o lápis foi segurado pela ponta inferior (Mo-90) por 3 crianças. Construção de torre com 6 cubos (Me-123) e com 8 cubos (Me-135), tiveram 8 e 2 acertos, respectivamente. Apenas o item Mo-76, pôe 10 bolinhas dentro do pote, obteve boa pontuação (24 crianças), entretanto é de fácil resolução para esta idade avaliado pelo modelo de Rasch. As demais tarefas apresentaram dificuldades adequadas às idades. Não foi possível perceber diferenças entre gêneros. **Conclusão:** Pretermos, crianças de risco, apresentam dificuldade na precisão e evolução do movimento pinça comprometendo seu desenvolvimento adequado; a preensão depende da volição, da percepção visual e da capacidade motora global da criança; é necessário verificar a causa da não realização da pinça: desinteresse, problema emocional ou visual, percepção visual falha (distância objeto/corpo) e incapacidade sensório-motora; torna-se imprescindível tratar a causa antes que este comportamento seja compensado por vícios posturais ou consolide-se, interferindo posteriormente na alfabetização; deve-se possibilitar ambientes em que a criança inicie e organize movimentos propositais (sinergias posturais entre membros inferiores e posteriores) a fim de adquirir funcionalidade (manipulação dos braços para alcance do brinquedo).

Apoio: Capes

Palavras-chave: Movimento pinça, desenvolvimento infantil, crianças de risco

Nível do trabalho: Mestrado – M

Código de área da pesquisa: DES

O IDOSO NA ATIV(A)IDADE: ALGUNS ASPECTOS SOBRE A QUALIDADE DE VIDA E ATIVIDADE NA VELHICE. *Alana Batistuta Manzi de Oliveira**, *Aline Bicalho Matias**, *Ana Paula Uhman Corder**, *Juliana Bezzon da Silva**, *Lucas Fernandes**, *Natália Rossin**, *Rafael Alves Galli**, *Kátia de Souza Amorim*, *Maria Clotilde Rossetti-Ferreira* (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto, SP).

A Terceira Idade é uma fase do desenvolvimento humano na qual, como nas outras, ocorrem processos cumulativos e inovativos, sendo marcada por intensas mudanças físicas, psicológicas e sociais na vida do indivíduo. Segundo a literatura sobre o tema, existem quatro condições para análise da qualidade de vida dos idosos: atividade, capacidade de afastamento, maturidade/integração de caráter e satisfação com a vida. Considerando essas condições, formularam-se algumas questões, tais como: freqüentar um grupo da terceira idade contribui para melhorar a qualidade de vida, relacionamento familiar e a saúde física/mental? Assim, o objetivo do presente trabalho foi analisar mudanças ocorridas na vida de um grupo de idosos, a partir da sua participação em grupo de terceira idade. Ainda, a meta era verificar a opinião deles sobre os idosos que não participam de tais grupos. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 07 pessoas com idade superior a 70 anos, integrantes de grupos de terceira idade de duas cidades do interior de São Paulo. Os participantes foram esclarecidos quanto aos aspectos éticos do trabalho e as entrevistas foram áudio gravadas e transcritas posteriormente. A coleta e análise dos dados foram orientadas pela perspectiva teórico-metodológica da *Rede de Significações*. Os participantes possuíam entre 72 e 80 anos, sendo quatro mulheres e três homens. Quanto ao estado civil, estavam divididos em uma solteira, dois viúvos, dois divorciados e dois casados. A escolaridade variou da 3ª série do Ensino Fundamental ao Superior completo. O número de filhos variou de nenhum a oito. O tempo de participação no grupo variou de um a dez anos. De acordo com os relatos, mudança na qualidade de vida após a entrada em grupo de terceira idade foi perceptível, havendo melhoria da saúde física (maior disposição pela prática de exercícios físicos), esta sendo referida por 43% dos participantes; 86% dos sujeitos, ainda, citaram melhoria na saúde psíquica (através de oficinas, que contribuem para atividade intelectual e diminuem estresse ou depressão) e na socialização (companhias para conversar e diminuição da timidez). Nas entrevistas, 43% dos entrevistados apontaram melhoria na relação com a família (através de maior autonomia). Além disso, percebeu-se a necessidade intelectual buscada através da participação no grupo. Os participantes demonstraram que entendem a participação em grupos como uma escolha pessoal. Pode-se relacionar a isso aspectos do desenvolvimento, considerando que as diversas relações interpessoais estabelecidas assumem papel importante nas escolhas e motivações. Assim, através dos casos, os idosos foram considerados como agentes no curso de seu desenvolvimento e a participação em grupos como trazendo melhorias na qualidade de vida. Essas questões concordam com a literatura já produzida sobre o tema. Ainda, a terceira idade foi vista como se constituindo em um momento da vida em que não há universalidade nos meios de satisfação de necessidades, como, por exemplo, acerca da participação em grupos. O que os idosos pontuaram foi uma busca geral por compreensão e aceitação de suas diferenças, através de diferentes instâncias. Os grupos aparecem apenas como um dos meios de busca pela boa qualidade de vida na terceira idade.

Palavras-chave: Psicologia do Desenvolvimento; Terceira Idade; Idosos.
Nível do trabalho: Outro.

Código da área da pesquisa ou intervenção: DES

CICLO DE VIDA FAMILIAR DE UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA AMAZÔNICA: PADRÕES DE TRANSGERACIONALIDADE. *Thamyris Maués dos Santos**, *Fernando Augusto Ramos Pontes*, *Simone Souza da Costa Silva* (Laboratório de Ecologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Pará, Belém – PA).

A constante substituição entre estágios e transições configura o ciclo de vida individual, formado nas relações estabelecidas nos ambientes proximais. A família é o principal meio em que estas interações ocorrem e as rotinas familiares, ou seja, os comportamentos regulares e previsíveis estabelecidos pelo grupo são importantes indicadores destas relações. Os conhecimentos familiares cotidianos são transmitidos transgeracionalmente e servem de modelo para as gerações futuras, quando enfrentarem situações semelhantes. A configuração das rotinas é influenciada ainda pelo ambiente em que o grupo vive e portanto são imprescindíveis estudos realizados nos mais diversos contextos. Este trabalho realizou estudos de caso de duas gerações de uma família ribeirinha a fim de identificar os padrões relacionais do ciclo de vida familiar transmitidos transgeracionalmente, analisando similaridades e diferenças existentes entre as práticas de rotina da família estudada e de sua família de origem. Os sujeitos são moradores do Rio Araraiana, na Ilha do Marajó, estado do Pará, sendo uma família recém-formada e a família de origem do cônjuge masculino. O rio Araraiana possui cerca de 19,680 km e sua distância para Belém, capital do estado, é de 68,730 km. A comunidade ribeirinha é formada por 22 famílias, sendo que o contato dos moradores com os centros urbanos não é periódico. Foram aplicados os seguintes instrumentos: Inventário Sócio-Demográfico, Inventário de Rotina, Diários de Campo e entrevistas semi-estruturadas. Os dados foram analisados segundo os elementos: momento de união do casal, modelo de complementaridade ou de parceria, agressividade do marido, satisfação da esposa e tratamento dos filhos. A primeira família estudada foi a de César e Naná, pais de Sílvio. A rotina de Naná está exclusivamente relacionada às tarefas do lar e a de César às atividades realizadas fora da casa, como pescar, caçar e conversar com vizinhos. Existe forte demarcação de tarefas em função do gênero. Para que pudessem viver juntos, Naná fugiu de casa devido à proibição do relacionamento pelo pai. A mulher considera que antes do nascimento dos filhos foi mais feliz e atualmente afirma que não gosta mais do marido, sendo este fator agravado principalmente pela constante agressividade dele em direção a ela e aos filhos. O casal Sílvio e Michele possui 4 anos de união, com dois filhos. Não há rigidez na definição de funções de gênero, já que Sílvio cuida dos filhos e realiza tarefas domésticas quando necessário. Outras diferenças são: o pai de Michele não impedir a união do casal, Michele não casar grávida e a estabilidade da relação, marcada por momentos de conversa e apoio mútuo. Estes elementos demonstram a substituição do padrão de relacionamento de complementaridade pelo de parceria. Esta ruptura é influenciada por vários fatores, como o momento cultural da sociedade mais ampla, as características pessoais dos membros e as experiências que Sílvio vivenciou em sua família de origem e que lhe desagradavam, como agressões e ameaças. Desta maneira, percebe-se a influência dos padrões estabelecidos pelas famílias de origem nos novos grupos estabelecidos e do contexto na constituição do grupo.

Trabalho financiado via PIBIC/ CNPq período 2007-2008.

Palavras-chave: Ciclo de Vida familiar, comunidade ribeirinha, transgeracionalidade.

Trabalho de Iniciação Científica – IC.

Código de área da pesquisa: DES

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: DEPRESSÃO, ANSIEDADE, IDEAÇÃO SUICIDA E FATORES PSICOSSOCIAIS. *Elaine de Faria Alves**, *Gabriela Dias Lourenço**, *Lucia Nunes de Oliveira**, *Marisa Aparecida Elias***, *Rivelino Rodrigues Arcanjo**, *Yasmin Livia Queiroz** (Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara ILES/ULBRA, Itumbiara – GO).

O estudo em desenvolvimento trata sobre a Gravidez na adolescência: depressão, ansiedade, ideação suicida e fatores psicossociais. Pretende-se verificar a existência de depressão, ansiedade e ideação suicida em adolescentes grávidas ou que engravidaram até os 18 anos, verificando possíveis associações entre estes transtornos com variáveis psicossociais, tais como história de abuso sexual, de agressão física, de tentativa de suicídio anterior, situação conjugal e apoio social. A literatura relata que a gravidez precoce e não planejada pode gerar problemas a curto e a longo prazo em função das adolescentes não terem suporte físico e emocional consolidado e favorecer situação de conflito com a família, como a rejeição, críticas e punições. Essas situações podem levar a atitudes que coloquem em risco tanto a vida da adolescente como a da criança, tais como a interrupção da gravidez, isolamento e tentativa de suicídio. O desenvolvimento deste projeto foi estruturado de forma descritiva com pesquisa de campo. A amostragem da pesquisa foi constituída por adolescentes grávidas ou que engravidaram até os 18 anos, compreendendo um total de 30 (trinta) jovens, na cidade de Itumbiara/GO. Como instrumento de coleta de dados foram utilizadas as Escalas Beck, as quais têm por finalidade medir a intensidade da depressão e da ansiedade, assim como detectar a presença de ideação suicida medindo a extensão da motivação e planejamento de um comportamento suicida. Esse teste foi respondido pelas grávidas e pelas adolescentes quando compareciam aos Postos de Saúde Pública de Itumbiara/GO para consultas médicas. Após esclarecimento sobre os objetivos da pesquisa procedia-se a coleta de dados. Posteriormente, foi realizada uma entrevista semi-dirigida com aquelas que apresentaram sinais significativos de transtorno nas escalas, visando aprofundar as informações obtidas e buscar suas possíveis causas. Foram tomados os cuidados éticos preconizados pela Lei 196 que estabelece as regras para pesquisas com humanos. Os dados coletados foram tratados por meio de uma análise qualitativa. A pesquisa está em andamento, porém, os dados preliminares indicam que o fato de a adolescência ser um período do desenvolvimento marcado por intensas mudanças físicas, psíquicas e sociais, a gravidez precoce pode desencadear transtornos psicológicos na jovem mãe. Dentre os fatores que podem ser agravantes estão a desorganização emocional da família, falta de apoio do companheiro e desamparo social.

Palavras-chave: adolescência, gravidez, transtornos psicológicos.

IC

DES

MÃES USUÁRIAS DE CRECHE: RELATOS SOBRE CRIANÇA E RELAÇÃO CRECHE-FAMÍLIA. *Alane Gláucia Brito Cruz**, *Eric Campos Alvarenga**, *Claudia Tatiana Ferreira Cavalcante**, *Celi Costa Silva Bahia*** e *Celina Maria Colino Magalhães**** (Universidade Federal do Pará – Belém - PA).

A discussão sobre o desenvolvimento humano é marcada pela inseparabilidade entre organismo e ambiente. Assim, o conceito de Nicho Desenvolvimental proposto por Super e Harkness e o modelo ecológico de Bronfenbrenner podem ser utilizados como ponto de partida para a compreensão disto. O primeiro é formado por três subsistemas: o ambiente físico e social onde a criança vive; as práticas de cuidado e educação da criança; e as crenças e valores dos responsáveis pelo cuidado da criança; já o segundo sustenta que o desenvolvimento humano se dá por meio da interação estável e recíproca, entre o organismo biopsicológico e as pessoas, os objetos e os símbolos presentes em seu meio próximo. Assim, as relações interpessoais, a história, a cultura e o sistema de crenças apresentada por cada pessoa contribui para o desenvolvimento humano. Dentro da interação cuidador-criança, os conhecimentos que os adultos possuem sobre desenvolvimento são importantes, pois suas práticas estão sustentadas em idéias apreendidas/adquiridas ao longo de suas vidas por meio de vivências e experiências sociais e culturais. Com as mudanças ocorridas na estrutura familiar, as mães passaram a dividir o cuidado e a educação das suas crianças com creches e pré-escolas, de modo que as crianças estão sendo criadas por pessoas com diferentes formas de percebê-las e ao seu desenvolvimento. Diante desse cenário, sustenta-se a necessidade de investigar as idéias das mães sobre desenvolvimento das crianças, pois o conhecimento que elas têm sobre desenvolvimento infantil influenciará na maneira como elas se relacionam com as crianças e no desenvolvimento destas, além de fornecer subsídios à compreensão da ação das mães e do contexto no qual a criança se desenvolve. Fizeram parte do estudo 10 mães, com idade entre 30 e 40 anos, usuárias de uma Creche Municipal da cidade de Belém. Os dados foram coletados através da técnica de Grupo Focal, utilizando-se um roteiro semi-estruturado que teve por base dois pontos: 1- A criança e 2- A relação creche e família. Dentre os principais resultados, é possível perceber que para as participantes as crianças apresentam competências comunicativas, afetivas, cognitivas e físico-motoras. Quanto à relação creche-família, os dados mostram as formas de participação das mães e das famílias nas atividades da creche, revelam as dificuldades existentes na relação creche-família, bem como a contribuição dessa relação para a educação das crianças. Assim, os dados deste trabalho oferecem elementos para pensarmos e melhor compreendermos as crenças das mães sobre estes dois aspectos, além de viabilizar ações concretas visando amenizar as dificuldades apresentadas e o aprimoramento das condições de cuidado e educação das crianças.

Trabalho realizado com bolsa PIBIC/CNPQ da primeira autora e Bolsa de Produtividade da última.

Palavras-Chave: Mães, Creche, Crianças.

Trabalho de Iniciação Científica

DES Psicologia do Desenvolvimento

O PLANEJAMENTO FAMILIAR NA PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO. *Kênia Ribeiro Lima Santana**, *Deraci Souza dos Santos**, *Ana Paula Tanan Azevedo**, *Julio César dos Santos*, *Patrícia Martins de Freitas*.

A família é um dos primeiros contextos de socialização dos indivíduos e possui papel fundamental para o entendimento do processo de desenvolvimento humano. No entanto, nota-se que no município de Santo Antônio de Jesus-BA, não se observa que seja um padrão de comportamento das famílias o planejamento ou orçamento doméstico, além disso, os tradicionais programas de planejamento familiar apresentam falhas que originam impactos para o processo de desenvolvimento dos indivíduos. Essas falhas por sua vez, geram problemas como a evasão, o fracasso escolar e gravidez na adolescência que atrapalham o processo de desenvolvimento humano. Entre os objetivos deste estudo, estão: (a) verificar se as políticas de planejamento familiar são adequadas à realidade do comportamento reprodutivo da população da cidade de Santo Antônio de Jesus-BA; (b) avaliar os impactos provenientes das falhas dos tradicionais programas de planejamento familiar no processo de desenvolvimento humano. Este estudo baseou-se na análise estatística quantitativa de dados provenientes do IBGE e do serviço de pré-natal de alto risco da Secretaria Municipal de Saúde de Santo Antônio de Jesus-BA. Estima-se que 64% das mortes na faixa etária de quinze a dezenove anos são por gravidez, parto e puerpério. Outros dados apontam que a porcentagem dos nascidos vivos de mães de dez a dezenove anos é superior à mesma taxa do Brasil. Enquanto que em nosso país em 2000, a taxa foi de 23,5%, em Santo Antônio de Jesus-BA foi de 25,5%. Dados do Serviço de Pré-natal de Alto Risco do município mostram que uma média de 28 % das gestantes realizaram uma consulta e 37 % realizaram duas a três consultas de pré-natal de alto risco, enquanto que 25% realizaram 4 a 5 consultas e 10% realizaram seis ou mais consultas. Os resultados finais do estudo do pré-natal de alto risco demonstram uma porcentagem de 7% de abandono das consultas e que 18% não retornaram para o acompanhamento no período do puerpério. Os resultados preliminares deste estudo demonstram um alto número de encaminhamento de consultas pré-natais de alto risco para a uma policlínica privada, sinalizando gravidez não planejada e falha no Sistema Básico de Saúde do município, visto que o ideal seria o acompanhamento pré-natal nos Postos de Saúde da Família (PSF). O aumento de nascidos vivos de mães adolescentes do município em relação ao Brasil compromete uma das fases de intenso desenvolvimento humano, pois este é o momento de escolarização e de fecundidade, crucial para o desenvolvimento das potencialidades educacionais, profissionais e biológicas das adolescentes. Conclui-se que diante de tais problemas sociais torna-se necessário o desenvolvimento de um programa de intervenção voltado para adolescentes e suas famílias, minimizando os impactos das falhas do planejamento familiar sobre o desenvolvimento dos indivíduos. Fazem-se necessárias também, melhorias no Sistema Básico de Saúde, pois o não suprimento das necessidades de acompanhamento da saúde pode acarretar comprometimentos do ponto de vista do desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Desenvolvimento Humano; Planejamento Familiar; Economia da Saúde.

IC

DES

“QUEM TEM MEDO DE SER VELHO?”: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A VELHICE E O ENVELHECIMENTO NA PERSPECTIVA DE CUIDADORES E MORADORES DE UM ASILO DE ITUIUTABA/MG. *Isabella Drummond Oliveira Laterza**, *Larissa Guimarães Martins Abrão*** (Universidade do Estado de Minas Gerais, Ituiutaba, MG)

O objetivo deste estudo foi investigar uma população de cuidadores e moradores de idosos de uma instituição asilar, no intuito de perscrutar suas representações sociais sobre a velhice do ponto de vista da condição social do idoso e de sua capacidade de desenvolvimento. Ao todo, foram entrevistados 13 moradores e 15 profissionais pertencentes ao quadro de funcionários de um abrigo de idosos situado em Ituiutaba, Minas Gerais. As entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas para análise do conteúdo das falas. Os resultados indicam que na concepção dos cuidadores, o envelhecimento é um processo que interrompe o desenvolvimento e prejudica a capacidade de realização dos idosos. Subsiste, na maioria das falas, a representação social que simultaneamente liga o idoso à sabedoria adquirida pela experiência, e à incapacidade de aprender, em função de suas perdas cognitivas. Ou seja, o idoso aparece na condição de sábio, apenas pelo quesito “idade”, mas não em condição de aprendiz, uma vez que perdeu sua capacidade de raciocinar. Além disso, em muitas das falas, os entrevistados equiparam os idosos a crianças que demandam constantes cuidados, justamente por sua incapacidade de auto-suficiência e por suas limitações cognitivas. Isso se torna claro na forma “infantilizada” com que muitas vezes eles se referem aos idosos. Queremos assinalar também que as falas dos sujeitos entrevistados pontuam a manutenção do paradigma racionalista que considera como sujeitos sociais e políticos apenas os que detêm o atributo da razão. O idoso, como não-pensante, deixa, portanto, de existir. Entre os moradores, percebe-se que não há uma identificação da instituição como um “lar”, propriamente dito. A velhice asilada, para estes sujeitos, assim como para os cuidadores, parece ser o lugar da estagnação. A rotina institucional aponta para a ausência de atividades, que corrobora a sensação de que resta apenas a morte. Em todos os discursos, quando interposta a questão sobre as perspectivas de futuro, o devenir cede lugar à desesperança. A solidão é a grande presença nas entrevistas, embora apontem o asilo como um lugar “bom”. Entendem que são bem cuidados, pois os “enfermeiros” dão remédios e ajudam. Quando não há o desejo de voltar para “casa”, manifesto na maioria dos depoimentos, há a espera resignada pela efetivação da vontade de Deus. Em outras palavras, o envelhecimento é percebido por estes sujeitos como um momento esvaziado de sentido, em que saltam a solidão e a conformidade. Entendemos que os resultados obtidos são importantes na medida em que levantam uma reflexão sobre a qualidade do cuidado que é oferecido quando as concepções que embasam a intervenção junto à terceira idade ainda se mantêm tão comprometidas com a exclusão.

Bolsista pelo programa PAPQ/UEMG/FAPEMIG

Palavras-chave: velhice; representações sociais; cuidadores

IC

DES

COMO OS BEBÊS SE POSICIONAM E SÃO POSICIONADOS ENQUANTO SUJEITOS DA LINGUAGEM? *Luciana Aparecida Rodrigues** e *Katia de Souza Amorim* (Centro de Investigação sobre Desenvolvimento Humano e Educação Infantil. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto – SP).

Na abordagem histórico-cultural, diversos são os modos de conceber a linguagem, sobretudo quando problematizada nos primeiros anos de vida. Num desses, em que situamos Vygotsky, a linguagem verbal seria necessária para o estabelecimento de relações intersubjetivas das quais emergiria a criança como sujeito da linguagem. Em outro, em que situamos Bakhtin e Bruner, a linguagem estaria presentificada nas relações interpessoais desde precocemente, emergindo no fenômeno da interação social. Compreende-se que o bebê seria sujeito da linguagem desde o nascimento, considerando seus recursos não-verbais. Partindo dessa segunda abordagem, desenvolvemos pesquisa empírica, a partir de dois estudos de caso, com a meta de investigar se bebês se posicionam e são posicionados enquanto sujeitos da linguagem por seus parceiros. Para isso, estruturamos o estudo de caso de Lara (ouvinte – 9 meses), selecionada do Banco de Dados do Projeto *Processos de Adaptação de Bebês à Creche*. Este projeto acompanhou por três meses, através de vídeo-gravação, bebês, familiares e educadores após o ingresso numa creche. O segundo estudo de caso foi de Danilo (surdo – 15 meses), selecionado do serviço de otorrinolaringologia de um hospital. Por seis meses, Danilo e família foram filmados em casa, pela pesquisadora. Todo material foi transcrito e analisado microgeneticamente, ancorado na perspectiva da *Rede de Significações*. Dentre as várias cenas analisadas, apresentaremos duas para discussão. Em uma, Elvira (avó) senta-se em frente a Lara para alimentá-la. Quando Elvira oferece-lhe a colher com papinha, Lara vira a cabeça para o lado oposto; seu corpo está rente ao encosto da cadeira e os braços estão esticados, parecendo forçar o corpo para trás. Elvira insiste, enquanto Lara reage de várias formas: pressiona a cadeira com as mãos, toca na mão da avó como se a afastasse, vira a cabeça de um lado pro outro, como em negação. Finalmente, a avó segura-lhe o rosto e dá-lhe a colherada de comida. Nesta cena, notamos Lara reagir ao ato de alimentação, iniciado pela avó. Aquela se posiciona diante da e negocia com a avó, através de gestos e movimentos corporais, todos significativos em nossa cultura. No entanto, no papel do adulto que deve alimentar a criança, Lara não é efetivamente vista como em diálogo. Na segunda cena, Danilo caminha pela sala, recebendo ajuda de Lúcia (avó), que o segura pelos braços. Ele pára, ela o puxa para que continue o movimento. Ele volta a andar e ela pára; após isso, imediatamente, ele movimenta uma perna na frente da outra, como de quem anda. Nesta cena, Danilo e Lúcia alternam sincronicamente o papel de quem inicia a ação, sem que um interrompa o outro. A postura adotada pelo neto e avó complementa-se. Através da expressão corporal, ambos assumem o protagonismo na ação desencadeada, do mesmo modo que estão sujeitos ao posicionamento do parceiro. Em relação às cenas, destacamos que a atribuição do parceiro à corporeidade da criança assume centralidade na compreensão de se o bebê se posiciona na interação ou como o faz, o parceiro podendo inclusive não posicionar o bebê enquanto sujeito da linguagem na interação.

Palavras-chave: bebês, linguagem e corpo.

FAPESP e CNPq.

IC.

DES – Psicologia do Desenvolvimento

SÍNDROME DE ASPERGER: UM ESTUDO A RESPEITO DA VIVÊNCIA DE ADOLESCENTES NESTA FASE DO DESENVOLVIMENTO. *Ana Carolina França Pacheco**, *Fábia Tunísia Alves Xavier**, *Fernanda Ferreira Junqueira**, *Ulisses Marques Batista** e *Vinícius Ferreira Borges** (Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Instituto de Psicologia; Uberlândia – MG).

Partindo do fato que pessoas com Síndrome de Asperger apresentam dificuldade na interação social, e que o período da adolescência engloba envolvimento social como identificação com grupos, descoberta da sexualidade e procura de pares, levantou-se a questão de como os adolescentes com Síndrome de Asperger vivenciam essas experiências nessa fase do desenvolvimento. Assim, o objetivo deste estudo consiste em descobrir a partir das falas das mães de adolescentes com Síndrome de Asperger, quais as suas percepções nesta fase do desenvolvimento dos mesmos. Trata-se de um estudo de caso, caracterizando-se como qualitativo em relação à forma de abordar os dados e descritivo quanto ao objetivo. A amostra é não probabilística e formada por duas mães de adolescentes com Síndrome de Asperger que são atendidos no Centro de Atenção Psicossocial da Criança e do Adolescente (CAPSi) na cidade de Uberlândia, sendo que uma é mãe de um adolescente do sexo feminino de 16 anos e a outra é mãe de um adolescente do sexo masculino de 15 anos, escolhidas segundo o critério de aceitação dos sujeitos na participação do estudo. Os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada e analisados através da análise de conteúdo. Os resultados encontrados foram 07 categorias, sendo: adolescência, sexualidade, relações interpessoais, comunicação, atividades e interesses restritos, autonomia, dúvidas e angústias das mães. Diante disso, foi possível concluir que os adolescentes com Síndrome de Asperger passam por essa fase de desenvolvimento de maneira semelhante aos demais adolescentes, ocorrendo-lhes mudanças físicas e psicológicas da mesma maneira. Entretanto por apresentarem um déficit nas relações sociais, esta área pode ficar prejudicada, já que é na adolescência que os relacionamentos sociais aumentam na medida em que compreendem e lidam melhor com situações do cotidiano. Da mesma forma que as interações podem ser prejudicadas pela falta de comunicação verbal e não verbal de maneira espontânea, assim eles, os adolescentes com a síndrome, comunicam-se passivamente ou somente questões que lhes interessam. No entanto, verificou-se que esses adolescentes não possuem autonomia e cuidado pessoal, o que os diferencia dos demais adolescentes que já estão independentes do cuidador para realização da higiene pessoal. A sexualidade também é complicada para os adolescentes em questão, já que possuem dificuldades em lidar com a censura frente aos seus desejos e, uma inabilidade de entender e usar regras de convívio social. O estudo mostrou, ainda, que as dúvidas e angústias de mães de adolescentes com Síndrome de Asperger, são semelhantes às de qualquer mãe, na medida em que se preocupam constantemente com o futuro dos filhos e ao mesmo tempo têm que lhes oferecer independência para isto.

Palavras-chave: Síndrome de Asperger; percepção das mães; adolescência.
Outro

DES (PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO)

BRINCANDO OU BRIGANDO? IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS EM CRIANÇAS QUE FREQUENTAM CRECHE. *Hohana Hassan Jomaa**, *Vanessa Kellen Alves Caixeta**, *Larissy Alves Cotonhoto*** (Psicologia, Centro Universitário de Patos de Minas, MG)

A presente pesquisa teve por objetivo investigar comportamentos agressivos em crianças de 4 e 5 anos que frequentam a creche. Pretende-se também, através deste estudo, identificar os comportamentos agressivos mais comuns em crianças nesta faixa etária e em quais situações eles predominam, além de verificar e caracterizar as intervenções dos adultos junto às crianças. Os sujeitos deste estudo foram 20 crianças com idade entre quatro e cinco anos, sendo 10 meninos e 10 meninas frequentadores do Centro de Educação Infantil “Branca de Neve”, situada em Patos de Minas, Minas Gerais. As observadoras utilizaram como instrumento a observação naturalística, em dias alternados da semana, totalizando 26 horas de treze dias de observação feita nos meses de março e abril. A partir da obtenção e construção dos dados, pode-se verificar o índice de ocorrências dos comportamentos agressivos em relação às situações rotineiras vivenciadas pelas crianças dentro da creche, que levam ou não a respostas também agressivas. Os resultados parciais revelam que a rotina das crianças gira em torno de atividades em sala de aula (32,4%), do lanche/ janta no refeitório (31%), atividades lúdicas (16%), atividades livres no pátio (7,7%), horário de história na sala (5,6%), brinquedoteca (4,9%), musicalização (1,4%), ver televisão (0,7%). Os comportamentos agressivos mais comuns registrados foram: dar tapas com a mão aberta (28,9%), socos com a mão fechada (11,3%), empurrar (8,5%), apertou alguma parte do corpo da outra criança (7,7%), ameaçou verbalmente a bater (7,7%), puxões de cabelos (5,6%), dar chineladas (4,9%), xingar (4,2%), chutar (3,5%), beliscar (2,1%), morder (2,1%), cuspir (2,1%), pisar (2,1%), e outros. Em relação à resposta ao comportamento agressivo, a criança agredida reagiu na maioria das vezes de tais formas: nada fez (62,7%), deu tapas com a mão aberta (7,7%), afastou (7,7%), deu socos com a mão fechada (3,5%), puxões de cabelos (2,8%), chorou (2,8%), gritou para parar (2,1%), mordeu (2,1%), e outros. Foram poucas as intervenções das educadoras, sendo que em 73,9% das situações, elas não fizeram nada para controlar a agressividade das crianças. Quando interferiram (25,4%), foi através de gritos hostis e com tom de voz alto, somente uma vez (0,7%) intervieram de forma a pegar o objeto que desencadeou a agressão da mão da criança. Pode-se concluir até então que a agressividade em contextos educacionais infantis tem como causas a ausência de um planejamento de atividades nas quais as crianças estão envolvidas e de um olhar mais atento para a necessidade das crianças e as possíveis mediações do adulto (educador). Portanto é necessário dar importância às relações do educador com a criança, a fim de que diminuam os comportamentos agressivos por meio de trabalhos que envolvam respeito mútuo, compreensão, afetividade e atividades que promovam a interação e socialização harmônica entre as crianças.

Palavras-chave: agressividade, creche, crianças.
Trabalho de Iniciação Científica

DES – Psicologia do Desenvolvimento

PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO E QUEIXAS DE DOR EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES, DIFERENCIADAS QUANTO A PRESENÇA DE SINTOMAS DE ENXAQUECA MATERNA. *Luciana Leonetti Correia** e Maria Beatriz Martins Linhares* (Departamento de Neurologia, Psiquiatria e Psicologia Médica- Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto/ SP).

Crianças de famílias com dor crônica podem representar um grupo de risco para desenvolver dor e problemas físicos, comportamentais e emocionais. Tal fato pode ocorrer devido à predisposição genética e/ ou à influência da aprendizagem social a qual contribui para as respostas de dor em crianças, segundo o modelo de Craig. O presente estudo teve por objetivo comparar dois grupos de crianças pré-escolares, diferenciadas quanto à presença de sintomas de enxaqueca nas mães, verificando-se a presença de queixas de dor e de problemas de comportamento nas crianças. A amostra do presente estudo foi composta por 70 mães e seus filhos, entre três a cinco anos de idade. As mães foram distribuídas em dois grupos, de acordo com a presença de sintomas de enxaqueca materna, sendo que: 39 mães fizeram parte do grupo com sintomas de enxaqueca e 31 mães do grupo sem sintomas de enxaqueca. Estas crianças pertenciam a famílias cadastradas nos Núcleos de Saúde da Família do Centro de Saúde Escola da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Para diferenciar as mães com e sem sintomas de enxaqueca, foi aplicado o teste elaborado pela Sociedade Brasileira de Cefaléia. Em relação à avaliação das crianças foi realizada uma entrevista com a mãe para aplicação dos seguintes instrumentos: *Questionário sobre histórico de saúde, queixas de dor e desenvolvimento da criança* de Arooma, a fim de identificar episódios de dor das crianças, e o *Child Behavior Checklist 1.5-5 (CBCL)* de Achenback, para identificar problemas de comportamento, acordo com a percepção materna. Realizou-se uma única sessão em visita domiciliar e/ ou no dia da consulta médica nos Núcleos de Saúde da Família, com o consentimento prévio das mães. A avaliadora era “cega” em relação aos grupos, a fim de não enviesar os dados obtidos na fase da coleta. Os resultados mostraram que, em relação aos episódios de dores, as crianças de mães com sintomas de enxaqueca apresentaram significativamente mais dores estomacais recorrentes ($p \leq 0,05$) e episódios de queixas de enxaqueca quando comparadas às crianças de mães sem sintomas de enxaqueca ($p \leq 0,003$). Verificou-se que os filhos de mães com sintomas de enxaqueca apresentaram significativamente mais problemas de comportamento, relatados pelas mães, do que os filhos de mães sem sintomas de enxaqueca, tanto no eixo Externalizante ($p \leq 0,006$) quanto no Internalizante ($p \leq 0,007$). Além disso, nas escalas de síndromes as crianças de mães com sintomas de enxaqueca, em comparação às crianças de mães sem sintomas de enxaqueca, apresentaram mais Comportamentos Agressivos ($p \leq 0,007$), no eixo Externalizante, e Reação Emocional ($p \leq 0,01$), Queixas Somáticas ($p \leq 0,02$) e Retraimento ($p \leq 0,01$), no eixo Internalizante. Considerando-se as escalas orientadas pelo DSM-IV, as crianças de mães com sintomas de enxaqueca tiveram mais Problemas Afetivos ($p \leq 0,02$), Problemas Desenvolvimentais Invasivos ($p \leq 0,003$) e Problemas Oposicional-desafiante ($p \leq 0,009$) do que as crianças de mães sem sintomas de enxaqueca. Esses achados indicam a necessidade de intervenções preventivas focadas na identificação de sintomas de enxaqueca materna e a correspondente detecção precoce de queixas de dor na criança, especialmente do tipo recorrente, de problemas de comportamento.

Apoio financeiro: CNPq; CAPES; FAEPA.

Palavras- chaves: enxaqueca materna; problemas de comportamento; queixas de dor.

Nível do Trabalho: D

Código da área: DES

APOIO SOCIAL PERCEBIDO POR HOMENS IDOSOS QUE FREQUANTAM BAILES EM CENTROS DE CONVIVÊNCIA. *Cristiane de Oliveira**, *Daniela Silva Fonseca**, *Diogo Freitas Pereira Gomes**, *Kárita Garcia Pires Flausino**, *Renata da Silveira Ramos** (Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia-MG), *Marineira Crosara de Resende* (Universidade Federal de Uberlândia).

Os *objetivos* dessa pesquisa, realizada no Baile que acontece no CEAI I (Centro de Assistência Integrada) programa da Divisão do Idoso da Prefeitura de Uberlândia-MG, foram: a) verificar os motivos para frequentar o CEAI e em quais aspectos da vida essa participação tem influenciado; b) investigar a satisfação dos participantes com o CEAI; c) Levantar a percepção de suporte social destes idosos. *Materiais e Método:* Participaram 25 idosos do sexo masculino, com idade entre 54 e 87 anos (idade média 65; DP=8,88), sendo, em sua maioria, casados (32%) ou viúvos (28%), com escolaridade de 1ª a 4ª série (64%), renda familiar de até dois salários mínimos (84%), aposentados (76%), participam do CEAI no Baile (100,0%). Responderam em entrevista aos *instrumentos*: a) Ficha de Informações sócio-demográficas, b) Questões complementares relativas à satisfação com a participação no Baile e a influência do CEAI na vida dos participantes, c) Escala de Percepção de Suporte Social, com 29 itens, divididos em 2 dimensões: *Suporte prático e Suporte emocional*, com a qual os participantes informam a frequência com que percebem a possibilidade de poder contar com o apoio de alguém. As respostas são dadas numa escala de quatro pontos (1=nunca a 4=sempre). *Resultados:* A partir da análise de dados constatou-se que, dentre os motivos para frequentar o CEAI, estão: aumentar o contato social (28%), por indicação de um profissional de saúde (24%), ocupar o tempo livre (24%), investir no aperfeiçoamento pessoal (8%), aumentar o conhecimento (8%) e outros (8%). Os participantes informaram que participar do CEAI contribui nos seguintes aspectos de suas vidas: estar mais ativos (60%); sentir-se mais produtivos (48%); melhorar o relacionamento familiar (28%); melhorar a expectativa em relação ao futuro (48%); melhorar a saúde física (84%); melhorar a saúde mental (86%); aumentar o contato social (84%) e aumentar muito a confiança na própria capacidade (60%). Com relação ao grau de satisfação geral com o CEAI, os participantes relataram que estão muito satisfeitos (12%) ou muitíssimo satisfeitos (88%). Com relação ao grau de satisfação geral com o CEAI, os participantes relatam satisfação, se colocando numa escala de 1 a 10, no ponto 10 (48%), 9 (12%), 8 (24%), 7 (8%) e 5 (8%). Os participantes relataram perceber suporte social nos aspectos: suporte emocional (média 2,73; DP=0,78) e suporte prático (média 2,11; DP=0,63), sendo que as pessoas que recebem maior suporte emocional são também aquelas que percebem maior suporte prático ($r=0,745$; $p\leq 0,005$). *Considerações finais:* Embora a participação em grupos de convivência tenha sido atribuída principalmente às mulheres, esse quadro vem se modificando. Os homens idosos também parecem se beneficiar da possibilidade da convivência em grupo, já que os idosos acreditam sentirem-se mais produtivos ao frequentar o CEAI, pois o suporte social oferecido pelas redes sociais diminui o isolamento e aumenta a satisfação com a vida das pessoas. Os grupos têm também a função de, como foi encontrado nessa pesquisa, aumentar a confiança na própria capacidade e melhorar as expectativas em relação ao futuro.

Palavras-chave: Suporte social; Apoio social; Velhice.

Nível de trabalho: Outro

DES

DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES SOCIAIS DE MENINOS NA INFÂNCIA. *Diogo Freitas Pereira Gomes**, *Fernanda Lorena da Costa Ferreira**, *Isabela Cláudia Koga Moraes**, *Lays Camargo Castilho**, *Renata da Silveira Ramos**, *Valdirene da Silva Carneiro**, *Maria Tereza de Oliveira Ramos* (Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia-MG), *Marineia Crosara de Resende* (Universidade Federal de Uberlândia).

As relações sociais na infância são dialógicas, ou seja, são um espaço onde ocorrem trocas comunicativas e negociações. A infância é um período decisivo para o aprendizado de habilidades sociais, e a família é um sistema aberto que recebe influências tanto de eventos internos quanto de externos. Os pais servem de modelo e devem incentivar comportamentos assertivos dos filhos quanto à expressão dos sentimentos, opiniões e críticas. Contudo, a forma como os pais interagem e educam seus filhos é crucial à promoção de comportamentos socialmente adequados ou de comportamentos considerados como inadequados. Portanto Esta pesquisa, realizada numa creche no Shopping Park, em Uberlândia-MG, *objetivou* investigar a percepção de crianças sobre as características de suas relações interpessoais com as pessoas de seu convívio próximo. *Materiais e Método:* Participaram 11 meninos com idade entre 4-6 anos. Instrumentos: a)Ficha de identificação; ; b)Inventário de rede de relações sociais: contém 21 itens redigidos em formato de *Likert* de cinco pontos (1-*pouco ou nada* a 5-*máximo*), aos quais os participantes respondem de acordo com sua percepção do grau de relação interpessoal experimentado com as pessoas de seu convívio próximo em cada dimensão: relacional positiva e relacional negativa. *Resultados:* A partir da análise de dados, encontrou-se que as crianças citaram suas mães (54,5%) como sendo a pessoa mais próxima, seguida pelo pai (36,4%) e avó (9,1%). Nas dimensões relacionais positivas, averiguou que as crianças apresentam bom relacionamento, com satisfação (média 4,03; DP=0,97), afeição (média 3,95; DP=1,21), cuidado (média 3,52; DP=0,77), revelação íntima (média 3,12; DP=0,93), companheirismo (média 2,87; DP=1,07). Nesses relacionamentos também estão presentes aspectos das dimensões relacionais negativas, como punição (média 3,04; DP=1,05) e conflito (média 1,97; DP=1,14). *Considerações finais:* Esta pesquisa demonstra a importância da rede de relações sociais na infância que deve ocorrer de forma saudável propiciando o desenvolvimento integral da criança. As crianças participantes estão tendo um desenvolvimento social adequado, já que apresentaram altos índices nas dimensões relacionais positivas. É importante considerar que a forma como os pais interagem e educam seus filhos é crucial à promoção de comportamentos sociais assertivos. Uma ligação entre uma mãe cheia de simpatia e seu filho, torna a criança capaz de prever os acontecimentos familiares que ocorre na vida diária. Diante disso os pais e educadores devem compreender a relevância que possuem ao interagir com seus filhos e alunos e, nesse sentido, o psicólogo pode intervir a fim de obter uma melhoria nas interações que ocorrem.

Palavras-chave: Relações Sociais; Infância; Família.

Nível de trabalho: Outro

DES

QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNOS DO DESENVOLVIMENTO: COMPARAÇÃO ENTRE AUTO-RELATO E RELATO DOS PAIS. *Vitor Geraldi Haase* (Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Laboratório de Neuropsicologia do Desenvolvimento, UFMG, Belo Horizonte, MG), *Cintia Yoshihara*** (Laboratório de Neuropsicologia do Desenvolvimento, UFMG, Belo Horizonte, MG), *Leticia Rettore Micheli**, *Camila Batista**

Os Transtornos do Desenvolvimento (TDs) são um grupo de diversas condições crônicas revestindo-se de graus variáveis de gravidade que afetam o desenvolvimento, impedindo que as crianças alcancem os marcos desenvolvimentais esperados ou até mesmo que percam as habilidades previamente adquiridas. Os TDs têm impacto no desempenho físico e psicossocial das crianças e adolescentes. Por isso, a avaliação da qualidade de vida relacionada com a saúde (QVRS) mostra-se relevante nessa população. A QVRS é o impacto objetivo e subjetivo da doença/deficiência e do seu tratamento. Pais são comumente usados como fontes de informação nas pesquisas de qualidade de vida infantil, mas crianças e adolescentes não compartilham da mesma visão dos pais sobre a doença, etiologia e tratamento. A concordância sobre QVRS entre crianças e adolescentes e seus pais é maior nos domínios objetivos do que nos subjetivos. O objetivo dessa pesquisa foi verificar a correlação entre o auto-relato da criança e do adolescente e de suas mães quanto a QVRS dos seus filhos, em dois grupos, TDs e controle. A relevância desse estudo é a lacuna existente no conhecimento sobre as repercussões dos TDs no cotidiano das crianças e adolescentes e questiona o uso do auto-relato nas pesquisas com essa população. A amostra foi composta de 147 mães de crianças ou adolescentes com idade entre 5 e 18 anos, desses 47 pertenciam ao grupo de TDs, 105 pertenciam ao grupo controle. O critério de exclusão foi à presença de depressão materna, pois a literatura indica que a depressão pode influenciar a forma como o sujeito percebe a qualidade de vida dos outros. Os instrumentos aplicados foram o PedsQL™ 4.0 nas mães, crianças e adolescentes e o Inventário de Depressão de Beck nas mães para o critério de exclusão. Os resultados foram obtidos através da análise de correlação utilizando o coeficiente de Spearman. No grupo de TDs não foi encontrada nenhuma correlação entre os questionários da mãe e o dos seus filhos. O grupo controle apresentou fraca correlação nos domínios Emocional ($\rho=0,264$ $p=0,007$); Escolar ($\rho=0,358$ $p=0,001$); Psicossocial ($\rho=0,384$ $p=0,001$ e no Escore Total ($\rho=0,391$ $p=0,001$) todos analisados ao nível de significância de 0,01. Nossos resultados não são compatíveis com os existentes na literatura, mas como não existem estudos com população idêntica no país, essa comparação não se faz consistente. Outra possibilidade é que os TDs afetem a percepção da QVRS nas crianças e adolescentes de forma tão drástica que a associação dos resultados deles com o de seus pais se torne inexistente. No grupo controle, a nenhuma ou fraca associação entre os resultados, só reforça a diferença de percepção de QVRS que a criança e adolescente têm da de seus pais. A conclusão a partir da análise estatística e da literatura é que o auto-relato é indispensável na investigação da QVRS em crianças e adolescentes com e sem TDs, aliás ele se mostra de suma importância na medida que o conceito de QVRS abarca expectativas, objetivos, preocupações e desejos que devem ser considerados a partir da perspectiva da própria pessoa.

Palavras-chaves: Qualidade de vida, Transtornos do Desenvolvimento e PedsQL™
M e IC

DES

SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO IDOSO EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO ESPÍRITO SANTO. *Bruna Brotas Glória Zon **, *Marselha Cajueiro Camatta**, *Schimeni Andréa Vello Sartório**, *Silvia Coelho Mancini**, *Claudimara Chisté Santos*, *Eduardo Coelho Ceotto* (Faculdade Brasileira – UNIVIX – Vitória - ES)

A expectativa de vida saltou de 30 para 70 anos, aproximadamente, em apenas um século. O mundo está envelhecendo e esta mudança está gerando novas práticas, exigindo da ciência um arcabouço que permita o entendimento deste fenômeno. A teoria das representações sociais permite o conhecimento dos mecanismos necessários para tornar o não-familiar em familiar, ou seja, para entender como a sociedade está construindo novos conceitos acerca do idoso ou mesmo se apropriando de conceitos antigos para lidar com esta nova situação. As idéias que cercam a velhice variam de acordo com o paradigma adotado: podem se referir a concepções de declínio físico, mental e cognitivo, podem ser absolutamente otimistas, negando as dificuldades próprias da idade, ou podem considerar a velhice como uma das fases do desenvolvimento humano, com possibilidades de perdas e ganhos. O paradigma adotado por uma sociedade pode determinar, inclusive, o investimento em políticas públicas de saúde para cuidar desta fase do desenvolvimento. Estudar uma comunidade quilombola, não urbana e com histórico diferenciado pode permitir identificar construções histórico-sociais dos sentidos atribuídos ao idoso. **Objetivo Geral:** analisar o sentido atribuído ao idoso em comunidades quilombolas (São Mateus/ES). **Objetivos Específicos:** (1) identificar os elementos de representações sociais de idoso para crianças, adolescentes, adultos e idosos em comunidades quilombolas (São Mateus/ES); (2) verificar se os elementos de representações sociais de idoso nas comunidades pesquisadas correspondem aos resultados encontrados na literatura em relação aos idosos urbanos. **Método:** foram entrevistadas pessoas de ambos os sexos: 33 crianças e adolescentes entre 7 e 14 anos, 31 adultos entre 25 e 59 anos e 13 idosos acima de 60 anos, totalizando 77 participantes. Foram pesquisadas duas pequenas comunidades, e o número de crianças e idosos na amostra corresponde a aproximadamente 90% dos moradores, nestas faixas etárias. O instrumento de coleta de dados foi um questionário de evocação livre. Os dados foram analisados a partir do método TISCON. Após o processamento da Análise de Correspondência (ANACOR), os **resultados** indicaram que os elementos de representação social identificados pela comunidade quilombola foram “sabedoria”, “trabalha”, “ajudam pessoas”, “bom”, “grande”, “não_aceita”, “responsabilidade”, “compra”, “familia” e “estudar”. Ao contrário do que alguns estudos com população urbana apontam, o idoso nesses quilombos parece ocupar um lugar de importância na comunidade, sem menção a doenças, declínio ou impossibilidades. Os entrevistados referem-se ao idoso como um sujeito participativo, com atribuições semelhantes às do adulto. Nos quilombos, o envelhecimento parece seguir um fluxo contínuo de desenvolvimento, não havendo uma marcação específica de diferenciação.

Apoio financeiro: Faculdade Brasileira – UNIVIX

Palavras-chave: Representações Sociais – Idoso – Quilombo
Iniciação Científica (IC)

DES

EVOLUÇÃO DO NÍVEL DE COMPREENSÃO DO JOGO QUORIDOR: UMA COMPARAÇÃO ENTRE DUAS IDOSAS. *Claudimara Chisté Santos***, *Antonio Carlos Ortega* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia - Universidade Federal do Espírito Santo)

Os aspectos cognitivos no envelhecimento precisam ser investigados para definir políticas públicas de saúde para a população idosa. O jogo de regras tem sido um instrumento de avaliação e intervenção cada vez mais utilizado, principalmente por possibilitar um ambiente lúdico, prazeroso, que contempla socialização e exercício de várias habilidades, como memória, atenção, orientação espacial, criatividade, raciocínio lógico. **Objetivo Geral:** esta pesquisa visa comparar o nível de evolução da compreensão do jogo Quoridor entre duas idosas. **Objetivos específicos:** (a) caracterizar o nível de compreensão do jogo quoridor em duas mulheres acima de 65 anos; (b) identificar se houve evolução no nível de compreensão ao longo das partidas. **Método:** por meio de estudos de caso e do método clínico de Piaget as participantes foram analisadas em quatro etapas: (1) objetivou levantar dados sobre a saúde geral das participantes. Foi realizada uma entrevista individual e testes psicométricos (teste TEMPLAM, da Bateria BFM-2 e Escala Fatorial de Ajustamento Emocional/Neuroticismo – EFN); (2) Esta etapa teve por objetivo permitir às participantes, individualmente, aprenderem a “jogar certo”, ou seja, conhecerem o material, objetivo e as regras do jogo. Cada uma jogou individualmente três partidas, ao final das quais foi realizada uma entrevista para a certificação da compreensão do jogo; (3) foi realizado um campeonato para oportunizar às participantes a prática do jogo. Havia outras duas idosas com as quais as participantes jogaram. (4) O objetivo desta etapa era caracterizar o nível de compreensão do jogo por meio de quatro situações-problema. Os níveis de compreensão do jogo estabelecidos, em ordem crescente, foram: IA, IB, IIA, IIB, IIIA, IIIB. **Resultados:** A participante Sara, 76 anos, alcançou o nível de compreensão IIA. Nos testes psicométricos, seu escore para memória foi média superior, sem sinais de depressão ou neuroticismo. Ela mora sozinha, não se casou ou teve filhos. Estudou até o ensino médio e se aposentou como auxiliar de enfermagem. A participante Antônia, 67 anos, avançou do nível IA para o nível IB, ou seja, teve uma evolução menor que Sara. No teste de memória obteve escore médio, e no teste de neuroticismo demonstrou percentual de 95% de vulnerabilidade, indicando necessitar de apoio externo para se manter equilibrada. Antônia mora com a família, completou o ensino fundamental dois anos antes deste estudo e sempre trabalhou como empregada doméstica. **Conclusão:** estes resultados condizem com o proposto pela literatura, de que a escolaridade e o estilo de vida influenciam os aspectos cognitivos. Além disso, os resultados no jogo foram similares aos apresentados nos testes psicométricos, indicando a necessidade de aprofundar os estudos para verificar a viabilidade de utilizar o jogo Quoridor como instrumento de avaliação e intervenção de aspectos cognitivos em idosos.

Palavras-Chave: idosos – cognição – jogo de regras

M

DES

DIFERENÇAS DE GÊNERO EM INTERAÇÕES SOCIAIS LIVRES ENTRE CRIANÇAS DE 6 E 7 ANOS NO CONTEXTO ESCOLAR. *Aline Beckmann de Castro Menezes***; *Eline Freire Monteiro**; *Marina Cunha Santos**; *Renata Almeida Figueira**; *Tatiana Frazão Bentes** (Universidade Federal do Pará, Belém, PA)

Existe, atualmente, na literatura diversas pesquisas investigando as diferenças de gênero, especialmente no contexto de brincadeiras. A observação desse dimorfismo sexual recai no polêmico debate inato X aprendido. Alguns teóricos defendem que a socialização e os estilos de criação são fundamentais para a diferenciação entre o brincar masculino e o feminino. Para a Psicologia Evolucionista, contudo, tais influências culturais emergem sobre uma pré-disposição que foi selecionada na espécie, de modo a favorecer o desenvolvimento de habilidades e características que possam vir a ser importantes para a sobrevivência da prole (como cuidado parental, caça, proteção etc.). Desta forma, este estudo teve como objetivo investigar a existência de diferenças de gênero na forma de crianças, de seis e sete anos, relacionarem-se no contexto escolar quando em situação de interação livre. Participaram desta pesquisa um grupo de 12 alunos pertencentes à classe da primeira série do ensino fundamental (2^a/9), com idade entre seis e sete anos, regularmente matriculados em uma escola particular da cidade de Belém, Pará. A pesquisa foi conduzida no próprio ambiente escolar, mais especificamente no parquinho e na área livre de interação. As observações foram realizadas em situações de interação livre de rotina dos participantes (recreio). Após aprovação no Comitê de Ética, foi solicitado à direção da escola o consentimento para a realização da pesquisa em sua instituição, o que envolveu a autorização para observar e filmar as interações nos espaços de recreação. Em seguida, foi selecionada aleatoriamente uma turma da primeira série (2^a/9) da escola. Na fase de observação e registro, houve, primeiramente, uma sequência de três sessões de registro cursivo, de aproximadamente 30 minutos de duração, com os objetivos de familiarizar as pesquisadoras com o ambiente; reduzir o impacto de suas presenças frente ao comportamento das crianças; e, possibilitar a elaboração de categorias comportamentais. Assim, foram realizadas quatro sessões de aproximadamente 30 minutos de duração cada, sendo registrados, simultaneamente com cinco câmeras filmadoras, diferentes *loci* de interação. As sessões foram analisadas posteriormente por dois diferentes observadores, com o objetivo de aumentar a fidedignidade dos dados, sendo contabilizada a frequência de cada categoria comportamental e os pares com que tais comportamentos ocorriam (podendo ser sozinho, com meninas, com meninos ou com grupos mistos). Só tiveram acesso às filmagens a pesquisadora e seus auxiliares de pesquisa. Pôde-se observar pouca interferência das câmeras sobre o comportamento das crianças. Os resultados indicam a existência de diferenças de acordo com o gênero, especialmente nas categorias relacionadas à agressividade (predominantemente masculinas) e afetividade (predominantemente femininas). A existência de brincadeiras mistas e a presença de crianças de outro sexo em brincadeiras com estereotipia já relatada em pesquisas anteriores não anulou as diferenças de gênero presentes na forma de brincar. Discute-se, assim, a importância evolutiva destas diferenças e o papel da cultura na delimitação da estereotipia de gênero.

Palavras-chave: Gênero, Brincadeira, Orientação Sexual.

D

Código da área: DES

RELAÇÃO ENTRE SINTOMAS DEPRESSIVOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS DE 4 A 8 ANOS. *Marcelo Souza Oliveira**; *Thiago da Silva Gusmão Cardoso**, *Sâmara Zaverize de Lima**, *Artur Almeida Júnior**, *Patrícia Martins de Freitas* (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB, Santo Antônio de Jesus-BA).

A depressão é entendida como um transtorno de humor, que envolve fatores afetivos, componentes cognitivos, comportamentais, motivacionais e fisiológicos. Por muitas décadas foi vista pela literatura como uma enfermidade específica da fase adulta, sendo negligenciada e questionada a existência de quadros depressivos na infância. Porém, pesquisas atuais comprovaram a existência do Transtorno Depressivo Infantil (T.D.I). A relação entre as alterações do humor e a presença de comprometimento cognitivo, falta de concentração e dificuldade de memória em crianças tem sido foco de estudos atuais. Além disso, comprovou-se um desenvolvimento deficitário nas aptidões de aritmética, categorização e linguagem, sendo a dificuldade de aprendizagem um fator comum na depressão infantil. Considerando esses pressupostos, foi realizado o presente estudo com objetivo de analisar as dificuldades de aprendizagem em crianças com sintomatologia depressiva, salientando a relação entre déficits no processamento da linguagem, orientação espacial e raciocínio lógico com essa condição clínica. A amostra foi constituída por 89 crianças entre 4 e 8 anos com média de idade de 5,79 anos ($dp = 1,36$ anos) na cidade de Santo Antônio de Jesus-BA. Sendo que 74,2% eram de escola pública e 25,8% de escola particular de ambos os sexos (60,7% feminino e 39,3% masculino). Para reconhecer os sintomas depressivos, foi aplicado aos pais das crianças a versão brasileira do Inventário de Comportamentos da Infância e Adolescência: “*Child Behavior Checklist*” (CBCL), um questionário que avalia problemas comportamentais e competências sociais em indivíduos de 1 ano e meio a 18 anos. Após assinatura de um termo de livre consentimento e esclarecimento, os pais forneceram informações comportamentais sobre os filhos, auxiliados por estagiários previamente treinados. A análise de dados considerou primeiramente o ponto de corte do CBCL as categorias “clínica” e “não clínica” das sub-escalas “Ansioso Depressivo” e “Retraído Depressivo” e correlacionado com a verificação de déficits nas funções lingüísticas e viso-espaciais avaliadas por tarefas cognitivas. Os resultados demonstram que 40% das crianças que apresentaram déficits nos testes que avaliam as funções viso-espaciais tinham sintomas depressivos. Sendo que mais de um terço tiveram déficits semânticos e/ou lexicais concomitantemente à sintomatologia depressiva. Verificou-se por fim que 66% que tiveram características deprimidas apresentaram concomitantemente algum tipo de dificuldade nas tarefas cognitivas. Esse resultado sugere que pode existir uma relação entre fator depressivo e as dificuldades cognitivas apresentadas nas tarefas. Desta forma, é importante considerar os dados para evitar as conseqüências para o desenvolvimento cognitivo e emocional e suas conseqüências para a escolarização. Para isso é importante novos estudos para testar de forma inferencial a relação entre as variáveis em questão.

CAPES

Palavras-chave: Sintomas Depressivos, Déficit Cognitivos, Desenvolvimento.

IC

DES

AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES SOCIAIS EM CRIANÇAS EXPOSTAS À VUNERABILIDADE SOCIAL NA CIDADE DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS-BA: ESTUDO EXPLORATÓRIO. *Luna Maiana Araújo Freitas**, *Carla Maria Mascarenhas Carvalho**, *Carine Mendes Rocha**, *Djenane Brasil da Conceição*, *Patrícia Martins de Freitas* (Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Antônio de Jesus-BA).

As habilidades sociais são fatores fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e psicossocial de crianças em fase de escolarização. A relação entre os indicadores sócio-econômicos e o repertório de comportamentos sociais tem sido um eixo importante para compreender as dificuldades de aprendizagem e a presença de distúrbios comportamentais. Considerando a relevância de pesquisas destinadas para esse foco, foi desenvolvido o presente estudo que teve como objetivo avaliar as habilidades sociais em crianças expostas a situações de vulnerabilidade social. A amostra foi constituída de 11 crianças com idade entre 7 e 8 anos, oriundas de uma escola pública da cidade de Santo Antônio de Jesus-BA. A escola selecionada é localizada em uma região marcada por diversos problemas sociais, tais como violência e tráfico de drogas, característicos de risco social. Quanto à distribuição por gênero 18,2% eram do sexo feminino e 81,8% do masculino. A média da idade foi de 7,55 anos ($dp=0,522$). A avaliação do repertório de habilidades sociais foi realizada utilizando o Sistema Multimídia de Habilidades Sociais de Crianças Del-Prete (SMHSC). Para aplicação do instrumento foi utilizado um computador *notebook*. O estudo foi iniciado após contato com a escola e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos pais. A coleta de dados foi realizada em uma sessão de 20 a 35 minutos com cada criança. A análise de dados foi realizada através do *software* do SMHSC, considerando duas dimensões: a frequência de respostas habilidosas e a dificuldade em emitir tais respostas. Os resultados encontrados indicam que a frequência de emissão da resposta habilidosa foi muito baixa, 81,8% da amostra encontra-se abaixo do ponto de corte para esse tipo de resposta. A comparação deste índice com o grau de dificuldade para emissão da resposta habilidosa apresentado pelas crianças (27,27%), indica que essas crianças sabem o que é esperado/valorizado socialmente, mas em função de contingências presentes em seu contexto socialmente vulnerável, apresentam baixa frequência na emissão de respostas habilidosas, 18,2%. A partir dos dados levantados é possível inferir que os déficits relacionam-se com o desempenho ou fluência da resposta habilidosa. O desempenho é definido pelo número de vezes que a criança emite a resposta habilidosa, se está dentro, abaixo ou acima do ponto de corte. Considera-se déficit de fluência quando a criança emite a resposta habilidosa, porém com grande dificuldade. A relação entre os índices de desempenho e fluência aumentam a precisão sobre o levantamento do perfil de competência social, ampliando o foco da avaliação. O uso da frequência de respostas socialmente habilidosas é bastante comum em outros instrumentos, avaliando de forma restrita o comportamento social. Os resultados deste estudo ainda são exploratórios, necessitando de análises complementares para testar as interações das variáveis. Entretanto, os achados demonstram que essas dimensões analisadas podem contribuir para o rastreamento dos efeitos contingenciais, como, por exemplo, a vulnerabilidade social.

CAPES

Palavras-Chave: Habilidades sociais; SMHSC; Vulnerabilidade Social.

IC

DES

PERFIL DOS ALUNOS E PRINCIPAIS MOTIVOS DE INGRESSO EM UM PROGRAMA DE UNIVERSIDADE ABERTA A TERCEIRA IDADE *Lauren Mariana Mennocchi***, *Dra. Lúcia Pereira Leite* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem - Universidade Estadual Paulista – UNESP Bauru/SP)

O aumento da população idosa, nas últimas décadas, tem sido resultado e ao mesmo tempo, estímulo para a produção de conhecimento e oferta de serviços a esse novo contingente populacional.. Dentre muitos programas voltados para atender pessoas da terceira idade, as Universidades Abertas (UNATIs) surgem como uma proposta inovadora, pois buscam mais que ocupar o tempo livre dos idosos; preocupam-se em criar condições para que se apropriem de conhecimentos e se construam enquanto sujeitos. Tendo em vista a potencialidade destas propostas, esse trabalho busca caracterizar, através da análise de questionários, o perfil dos alunos de uma UNATI e os motivos pelos quais buscam programas dessa natureza. Participaram dessa pesquisa 240 alunos, de 47 a 88 anos (Md: 62,17). Destes, 40,17% possuem menos de 60 anos e 80,83% são do sexo feminino; 60% são casados e 23,75% são vúvos, 5% solteiros e 10,83% separados. A porcentagens de homens casados é de 80%, enquanto a feminina é 54,63%; 6,52% são viúvos e 26,29% são viúvas; 98 alunos (40,40%) residem com cônjuges, 20,83% sozinhos, 18,33% com cônjuge e filhos e 14,18% com filhos. Mais de 50% (55,41%) dos alunos possui nível superior de ensino, 30% ensino médio e 11,67% ensino fundamental; 68,75% são aposentados e não exercem atividades remuneradas; 23,75% não são aposentados e 4,58% são pensionistas. Quanto à renda familiar mensal, 39,58% recebem entre 2 a 6 salários mínimos, 25,42% de 7 a 10, 21,25% de 11 a 20, 4,58% mais de 20 salários e 4,17% menos de 1 salário mínimo. Os principais motivos expressos para o ingresso na UNATI foram: busca por melhorias na qualidade de vida (77,92%), conhecer novas pessoas/fazer amizades (59,17%), ampliar conhecimentos (58,33%) e buscar atualização (52,92%). Para os grupos com maiores níveis de escolarização aparecem também como motivos a convivência em ambiente universitário (22,56%) e o retorno à escola (16,67%). Para o grupo com nível de escolaridade fundamental, o motivo ampliação de conhecimentos atinge o valor mais alto, se comparado aos demais (46,43%). Para os homens, o motivo mais expresso foi a busca por novos conhecimentos (63,04%); para as mulheres a melhoria da qualidade de vida (83,50%) e a possibilidade de conhecer novas pessoas (60,82%). Os dados indicam que este programa atende uma grande população de adultos maduros e idosos com idade até 65 anos, recém-aposentados, especialmente do sexo feminino, com altos níveis de escolaridade e renda superior à maioria da população da mesma faixa etária. A análise dos motivos revelam que os alunos buscam melhorar a qualidade de vida, através da frequência em atividades esportivas, de lazer e educativas. A maior sobrevivência das mulheres na população em geral e, por consequência, o maior número de mulheres viúvas ou vivendo sozinhas, explica a grande procura por programas de atenção/educativos, especialmente como forma de evitar a solidão. Observa-se também que apesar dos motivos diretamente relacionados a ambientes educativos serem menos citados pelas pessoas com menores índices de escolarização, o programa é buscado também por esses alunos, não enquanto um projeto educativo compensatório, mas como uma possibilidade nova e mais ampla de desenvolvimento.

Apoio Financeiro: CAPES

Palavras-chave: Idoso, Universidades da Terceira Idade, Educação do Idoso,

Nível do trabalho: Mestrado – M

Área de pesquisa: DES

A FORMAÇÃO DE VÍNCULOS AFETIVOS NA TERCEIRA IDADE. *Lauren Mariana Mennocchi***, *Luciana Omia Mishima**, *Dra. Norma de Fátima Garbulho* (Departamento de Psicologia - Universidade Estadual Paulista – UNESP Bauru/SP)

Com o aumento do número de idoso em todo o mundo, aumentam também as preocupações e esforços na tentativa de melhorar a qualidade de vida daqueles que envelhecem. Dados da literatura mostram a existência de grande oferta de serviços e estudos direcionados à terceira idade, especialmente sobre os cuidados com a saúde física e mental necessários a um “bem envelhecer”, contudo, poucos são as pesquisas e relatos acerca de atividades direcionadas à troca de experiências e aprofundamento dos vínculos sociais e afetivos com os pares da mesma idade. Por essa razão, este trabalho teve como objetivo investigar as relações sociais e a formação de vínculos afetivos na terceira idade através do relato de 45 idosos (pessoa com 60 anos ou mais) que freqüentam três instituições destinadas a essa população em uma cidade do interior do estado de São Paulo. Dos idosos entrevistados, 33 são mulheres e 12 homens. A idade média dos participantes foi de 67,6 anos. Os resultados indicaram que os idosos, apesar de relatarem conviver com muitas pessoas e estarem satisfeitos com as atividades que realizam nestas instituições, não possuem relações sociais mais aprofundadas: todos responderam realizar atividades em grupos, porém 73,33% disseram não conhecer aspectos pessoais dos demais integrantes dos grupos dos quais fazem parte; metade dos participantes respondeu sentir necessidade de conversar com outros idosos sobre aspectos relacionados ao envelhecimento como mudanças físicas, preconceitos, falta de paciência, dificuldades de memória e diminuição da libido; 60% disseram possuir amigos, contudo, a totalidade deles é composta por pessoas conhecidas há muito tempo e ex-colegas de trabalho. Mais de 70% dos idosos respondeu ter dificuldades de aprofundar as relações afetivas com os colegas dos programas e trazê-las do espaço público para o privado, apesar de assim desejarem que aconteça. Estes dados parecem estar diretamente relacionados ao grande número de idosos que relataram sentir solidão e grande necessidade de conversar sobre assuntos de sua vida pessoal (93%). Na velhice pode ocorrer a diminuição do suporte social oferecido pelos membros familiares mais próximos ou amigos, por razões que vão desde a aposentadoria, afastamentos decorridos de mudanças geográficas e morte destas pessoas queridas. O trabalho e o favorecimento de novas e mais profundas relações sociais e afetivas entre os idosos, diante destes resultados, parecem se configurar como um importante objetivo a ser buscado pelas instituições e programas destinados às pessoas da terceira idade como uma forma de melhorar as condições de vida dessa população.

Palavras-chave: Envelhecimento, idoso, vínculos afetivos

Nível do trabalho: Iniciação científica - IC

Área de pesquisa: DES

VELHICE EM AÇÃO: EM BUSCA DA FELICIDADE *Dayane Pereira Dantas**, *Luciana Soares Nogueira da Costa**, *Michelle Resende Monteiro**, *Thatiane Keite de Oliveira**, *Viviane Cristina Santos**, *Marineia Crosara de Resende*** (Centro Universitário do Triângulo – Unitri, Uberlândia - MG.)

O aumento significativo na expectativa de vida da população idosa brasileira tem gerado um grande número de pesquisas direcionadas para a avaliação da qualidade de vida na etapa do envelhecimento, assim como, da capacidade do idoso em manter ou restaurar o bem estar subjetivo, numa fase em que está mais exposto a riscos e crises de natureza biológica, psicológica e social. Esse trabalho objetivou verificar a dinâmica grupal, a saúde mental dos idosos e a influência do Projeto Conviver na vida dos participantes, na cidade de Uberlândia – M.G. Participaram 16 mulheres com idade média de 65 anos, sendo 75% casadas e 25% viúvas; 62,5% cursaram de 1ª a 4ª série do primário; 25,0% de 5ª a 8ª série do primário; 6,3% têm ensino médio ou curso técnico e 6,3% têm ensino superior; 18,8% das participantes ainda trabalham e 81,3% não trabalham, 12,5% são aposentadas; 31,3% são pensionistas e 56,3% não são aposentadas e nem pensionistas; 37,5% moram com o cônjuge; 31,3% moram com cônjuge e filhos; 12,5% moram com os filhos; 12,5% moram sozinhas e 6,3% moram com o cônjuge, filhos e netos. Os instrumentos utilizados foram: ficha de informações sócio-demográfica; questões referentes ao Projeto Conviver; Questionário de Saúde Geral (QSG-12) e ficha de observação do grupo. Os resultados demonstram que quanto ao motivo pelo qual freqüentam o Projeto Conviver, 37,5% respondeu que é para se socializar; 12,5% para acompanhar alguém e 50,0% para sair da rotina. Sobre a influência de o Projeto Conviver em suas vidas, 31,3% respondeu que é pela alegria, 31,3% pela convivência com os outros; 25,0% pela ajuda geral, 6,3% pelo aprendizado e 6,3% nenhuma. Na análise do Questionário de Saúde Geral a média geral foi de 2,50; DP= 1,00. No escore de depressão do QSG-12 a média foi de 2,50 e DP=1,00 e no de ansiedade a média foi de 2,50 DP= 1,00. Diante disso, os resultados indicam que os sujeitos apresentam saúde mental positiva já que, quanto mais próximo de 1, maior a saúde mental, quanto mais próximo de 4, maior o de estresse, no entanto, tanto a média geral, quanto o escore de ansiedade e depressão se encontram próximos do ponto médio (2,5), revelando uma certa vulnerabilidade dos sujeitos com relação aos fatores investigados. Dessa forma, a maioria dos participantes do projeto não apresenta, no momento, depressão e ansiedade, comprovando a importância do Projeto Conviver, uma vez que 75,0% afirmaram que essa participação provocou mudanças positivas em si mesmo e que não têm nada que desejariam mudar no trabalho realizado. O grupo propicia aos participantes um maior sentido para suas vidas, através de uma rotina com a participação em atividades diversificadas e no encontro com amigos, contribuindo tanto para a manutenção do equilíbrio biopsicossocial do idoso, quanto para diminuir possíveis conflitos ambientais e pessoais.

Palavras-Chave: Envelhecimento, Grupo, Saúde mental.

A FALA DIRIGIDA A MENINOS E MENINAS: UM ESTUDO SOBRE OS COMUNICATIVOS MATERNOs. *Maria Rita Lerri**, *Daniela Martins Carvalho**, *Monique Tobace Rampin**, *Renato Stanichesqui**, *Denner Rafael Martini**, *Sarah de Oliveira Lollato*** (Departamento de Psicologia, Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior Dr. Aristides de Carvalho Schlobach, Taquaritinga, SP).

Nas interações diádicas mãe-criança, os comunicativos apresentados pela mãe à criança é um favorecedor do desenvolvimento da linguagem infantil, já que estas interações, compostas por diretivos maternos, representam o envolvimento entre mãe-criança e podem funcionar como um motivador para a criança pequena participar de diálogos. Entretanto, os estudos científicos referentes a essa temática apontam o aspecto gênero como um aspecto principal das diferenças nas interações entre díades mãe-filho e díades mãe-filha. O objetivo deste estudo foi verificar os estilos comunicativos maternos, especialmente os diretivos, dirigidos a quatro meninos e quatro meninas, na faixa etária entre vinte e quatro e quarenta e oito meses, num contexto de brinquedo livre, a fim de verificar diferenças nos tipos de enunciados maternos dirigidos a meninos e a meninas. As oito díades mãe-criança participantes eram pertencentes à classe social média de quatro cidades do interior paulista. As mães possuíam idade superior a vinte anos, casadas, trabalhavam apenas um período do dia (matutino ou vespertino) e tinham no máximo três filhos. As díades foram filmadas para se registrar os estilos de fala dirigidos aos (as) filhos (as), sendo que essas observações aconteceram em oito sessões. As mesmas foram transcritas, analisadas e categorizadas de acordo com as emissões verbais entre mães e crianças. O estudo revelou que houve uma maior proporção de diretivos de atenção em relação ao grupo de meninos, enquanto que os diretivos de instrução foram dirigidos mais ao grupo das meninas. Esses resultados foram discutidos considerando-se o nível de desenvolvimento lingüístico infantil e os contextos interativos nos quais os enunciados foram apresentados. Deve-se considerar ainda que uma maior utilização de diretivos de atenção dirigidos aos meninos se refere ao fato de que houve um menor envolvimento ou atenção destes nas atividades propostas pelas mães. Já nas díades mãe-menina se observou uma maior proporção de diretivos de instrução, o que parece indicar que as mães de meninas estabeleceram com elas maior engajamento durante a situação de brinquedo livre. Pôde-se verificar que o aspecto gênero pode provocar estilos interativos peculiares, não apenas pelo fato das crianças serem meninos ou meninas e responderem às mães de modos diferentes, mas pelo tipo de relação que as mães também estabeleceram com seus filhos ou filhas. Pode-se concluir que as verbalizações de mães e crianças se influenciam reciprocamente, caracterizando um cenário de troca mútua em que a criança é percebida como uma parceira ativa e dinâmica nas interações, e a mãe é o elemento da díade responsável pela criação de uma estrutura sócio-interativa favorável para a aprendizagem da linguagem.

Palavras-chave: interação mãe-criança, linguagem, desenvolvimento.

IC

DES

JUVENTUDE BRASILEIRA: UM ESTUDO SOBRE OS FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO EM ADOLESCENTES DE BAIXA RENDA DA CIDADE DE TAUBATÉ. *Monique Vilas Boas** (Departamento de Psicologia, Universidade de Taubaté, Taubaté, SP)

Este trabalho teve como objetivo conhecer as condições biopsicossociais de 80 adolescentes, matriculados numa escola pública de um bairro de baixa renda da cidade de Taubaté, com renda de até 2,5 salários mínimo, entre 14 a 24 anos, selecionados de forma aleatória e por acessibilidade, compondo uma amostra probabilística estratificada por bairro, bem como, investigar os comportamentos de risco e protetores presentes na vida desses adolescentes e suas famílias. Refere-se a um estudo multicêntrico e é uma extensão da mesma pesquisa realizada em outras grandes cidades brasileiras, conduzida por pesquisadores do Grupo “Desenvolvimento humano em situação de risco social e pessoal” e do Grupo “Estudos sobre a resiliência no campo da psicologia” na cidade de Taubaté. Jovens “em situação de risco” são aqueles com maior probabilidade de se engajar em situações que dificultarão ou impedirão seu desenvolvimento como adultos saudáveis e felizes. Assim, comportamentos de risco são aquelas ações com alta probabilidade (isto é, alto “risco”) de levar a resultados negativos. Já, os fatores de proteção, são características que diminuem a probabilidade de um resultado negativo acontecer. Desse modo, os fatores de proteção tem a função de auxiliar o indivíduo a interagir com os eventos da vida e conseguir bons resultados, conseqüentemente, incrementando o processo de resiliência, que é um processo de superação de adversidades que envolvem recursos pessoais e da rede social. O método escolhido para desenvolver a pesquisa foi quantitativo e o instrumento utilizado foi um questionário padronizado, a partir do qual levantamos dados sobre fatores de risco, comportamentos de risco e fatores protetores. Pode-se observar que com relação a fatores e comportamentos de risco, no que diz respeito às drogas 40,9% fazem ou já fizeram uso de bebidas alcoólicas, 24,3% de cigarro e 22,6% não faz ou nunca fez uso de nenhum tipo de droga. Ainda entre aqueles que já fizeram uso de algum tipo de droga 27,6% diz não saber por que faz uso delas, 7,4% diz que é porque desinibe. Com relação aos métodos contraceptivos os únicos citados foram: a camisinha por 41,2% deles e a pílula anticoncepcional por 21,6%. Resultados demonstraram também que 24,7% dos jovens entrevistados não tiveram relação sexual. Com relação a violência intrafamiliar 6,6% afirmaram que presenciam violência dentro de casa e 5,1%, não se sente seguro dentro de casa. Já com relação à segurança na comunidade 17,6% a descreve como sendo muito segura e 20,5% insegura, pois, presenciam situações de tráfico de drogas batidas policial, assaltos, roubos e tiroteios. Dentre os fatores protetores, a família é apontada como fonte de segurança por 81% dos participantes, seguido pelos amigos nos quais 57,9% depositam alto nível de confiança e também 51,1% nos professores. A religião é apontada como algo importante por 37,2%, porém 97,5% acreditam em Deus. Conclui-se então que, é de extrema importância um investimento na vida desses jovens, por meio de programas recuperativos e também preventivos que possam aumentar os fatores protetores e, logo, amenizar as situações de risco nas quais eles se encontram.

PIBIC/CNPQ

Comportamentos de risco; Fatores de risco e proteção; Resiliência Psicológica
Iniciação Científica – IC

DES

PERSPECTIVA TEMPORAL DE ADOLESCENTES DA BAIXADA FLUMINENSE NO FINAL DO 2º. GRAU. *Márcia Fonseca Barbalho**, *Tânia Franceschi Silva de Queiroz**, *Antonieta Ribeiro da Silva Prates Castanho* (Laboratório de Psicologia Experimental da Sociedade Educacional Fluminense, Nilópolis, RJ).

A adolescência é uma fase de grande elaboração de escolhas e das perdas decorrentes do crescimento e desenvolvimento do sujeito. A motivação de adolescentes no final do 2º grau é pensar no futuro, na valorização dos estudos como preparatório para o cumprimento de metas futuras, que é chamada perspectiva temporal. Esse trabalho estudou a perspectiva temporal de adolescentes, cursando o último ano do 2º grau, da Baixada Fluminense. Participaram da pesquisa 100 alunos da rede particular de ensino e mais 100 da rede estadual de Nilópolis, com 51 moças e 49 rapazes em cada um, com idade entre 15 e 18 anos. Eles responderam um questionário em sala de aula. As respostas foram tabuladas em frequência de citação. A maioria dos estudantes relatou que o futuro é o amanhã/o inesperado (40%), o aspecto de novidade do futuro e, principalmente, as alunas da escola pública (43%) disseram que o futuro depende do que se faz hoje, refletiu a construção ativa do futuro no presente. Os alunos da escola pública (28%) citaram, bem mais que os outros, que no futuro objetivos são alcançados. Eles tiveram também a idéia de futura estabilidade financeira, profissional, pessoal e familiar. Num futuro próximo, o presente com duração mais prolongada, sinalizado pelo término do curso de 2º grau, os alunos da escola particular pretendem estar apenas estudando (41%) ou somente trabalhando (19%), e as meninas, estudando e trabalhando (58%) ou somente estudando (32%). Já os alunos do colégio público tencionam estar apenas trabalhando (54%) ou apenas estudando para entrar no mercado de trabalho (32%) e as alunas trabalhando e estudando (46%), ou estudando para entrar no mercado de trabalho (20%). Na perspectiva futura em curto prazo, daqui há dois anos, metade dos alunos de ambas escolas preferiram estar cursando faculdade do que estar somente trabalhando. As alunas do colégio particular tiveram a preocupação de estar estudando e trabalhando (58%), fato também citado em menor frequência (15 a 27%) pelos outros estudantes. Outra opção relatada pelos alunos, de ambas as escolas foi a escolha pela carreira militar (15 e 22%), também citada pelas alunas da escola particular (5%). Na perspectiva futura em longo prazo, daqui há dez anos, todos os alunos pretenderam estar trabalhando (36 a 61%), sendo que alguns especificaram também, junto com o trabalho, estar casados(12 a 25%), trabalhando na profissão (20%), estabilizados (15%) e na carreira militar (15%). Em resumo, os participantes conceituaram bem o futuro, todos preferiram num futuro próximo estar estudando ou estudando e trabalhando para construir seu futuro. Num futuro mais distante eles tiveram expectativas de estar trabalhando, já estabilizados profissionalmente, casados e alguns na carreira militar. Não houve diferença de gênero muito expressiva dos adolescentes da Baixada Fluminense, devida às necessidades socioeconômicas de ambos os sexos construir seu futuro.

Palavras-chave: perspectiva temporal, adolescentes, Baixada Fluminense.
Trabalho de Iniciação Científica

Código de área: DES

QUALIDADE DE VIDA DE IDOSAS QUE PARTICIPAM DA ALA DAS BAIANAS DE UMA ESCOLA DE SAMBA DA BAIXADA FLUMINENSE.

*Josilene dos Santos Queiroz**, *Scheidla Verônica Blutztein**, *Antonieta Ribeiro da Silva Prates Castanho* (Laboratório de Psicologia Experimental da Sociedade Educacional Fluminense, Nilópolis, RJ).

O aumento da longevidade na população brasileira tem requisitado políticas e programas sociais voltados à qualidade de vida do idoso, incluindo aqueles no âmbito do lazer. Este estudo analisou a percepção de bem-estar psicológico de idosas, durante o período de lazer, que ensaiam e desfilam na Ala das Baianas da Escola de Samba Beija-Flor de Nilópolis. A amostra constou de 52 idosas pertencentes à Ala mencionada, que foram entrevistadas na própria escola de samba. As respostas foram analisadas em frequência de citação. As idosas já desfilam na escola há 0-5 anos (23%), 5-10 anos (25%), 10-20 anos (31%), 20-30 anos (11%) e até mesmo 40-70 anos (10%), sendo que 35% delas desfilaram somente na Ala das Baianas, 44% em outras Alas e 21% em outras comunidades. Elas fazem parte do núcleo da comunidade da escola, dado o número de anos de participação, e têm parentes e amigos na escola. Metade delas (52%) não pratica atividade física, mas algumas caminham (15%), outras fazem ginástica (12%) ou hidroginástica (10%), estas se preocupam com o bem-estar físico. A escola de samba é o principal interesse na vida dessas idosas, dado que responderam que a escola é tudo para elas (21%), ou tudo de bom (21%), é a segunda família (13%), é fonte de alegria e lazer (14%). Durante os ensaios da escola, praticamente só há afetividade positiva: sentem-se bem (37%), alegres (19%), felizes (15%), ótimas (8%) e emocionadas (8%). Durante o desfile elas sentem uma emoção forte (44%), felizes (12%), alegres (10%) e outras respostas (35%). Quando perguntadas o que sentiriam se parassem de desfilarem, morreriam (19%), ficariam tristes (46%), nem pensariam nisso (6%) e outras respostas (29%). O engajamento das idosas nas atividades carnavalescas produz bem-estar psicológico, há um crescimento positivo das individualidades nessa etapa de vida, há preservação de vínculos afetivos dentro da comunidade da escola de samba e tudo isso contribui para que elas tenham experiências positivas significativas e expectativas otimistas com relação à vida e à saúde física.

Palavras-chave: idoso; qualidade de vida do idoso, carnaval.
Trabalho de Iniciação Científica

Código de área: DES

EXPECTATIVAS ESPECÍFICAS DA GRAVIDEZ – DA PERCEPÇÃO CONSCIENTE AOS DESEJOS INCONSCIENTES. *Mariana Pelizer de Albuquerque ***, *José Carneiro Borges Júnior**, *Livia Guerra de Oliveira**, *Rafaela Samira Moreira Pereira**, *Tâmara Cristina Moreira Gonzaga** e *Valdênia Costa Souza**. (Faculdade Cidade de Patos de Minas – FPM, Patos de Minas – MG).

Nesta pesquisa buscou-se investigar as expectativas de gestantes em relação à sua gravidez, considerando que estas expectativas, conscientes e inconscientes, são importantes no desenvolvimento da gestação, para o parto e formação do vínculo entre a futura mãe e seu bebê. Tendo como premissa que não existe uma gravidez totalmente desejada ou rejeitada, sendo a ambivalência constante durante toda a gravidez, alcançando períodos de maior ou menor intensidade, objetivou-se entender a partir das percepções conscientes sobre a gravidez, os desejos inconscientes destas gestantes. A pesquisa teve como sujeitos 30 gestantes da cidade de Patos de Minas, sendo a maioria ou 40% de faixa etária entre 25 a 35 anos, 86,7% casadas e metade em atendimento na Rede Pública. O instrumento utilizado foi entrevista aberta semi-estruturada contendo seis perguntas sobre as expectativas em relação à gravidez. Os dados obtidos foram tabulados e analisados quantitativa e qualitativamente. Como resultado observou-se que 23,3% das gestantes sentiram-se inseguras ao saber da gravidez; dentre as principais preocupações durante a gravidez estas destacaram o bom desenvolvimento da gestação (30%), o parto (23,3%), na seqüência a boa saúde e desenvolvimento do bebê (20%) e ainda o medo de perder o bebê (13,3%). Dentre os principais desconfortos sentidos, sinais e sintomas, está a sonolência em 56,3% dos casos, sendo que das gestantes no primeiro trimestre de gestação 42,8% reclamaram de sonolência e no segundo trimestre a quantidade foi de 77,8%; outro desconforto foram as náuseas em 50% dos casos, sendo que 42,8% das gestantes no primeiro trimestre de gestação já haviam sentido náuseas, no segundo trimestre 33,3% e no terceiro trimestre o número salta para 64,3%. Para 20% dos sujeitos a gravidez significava vida nova, para 13,3% que a família iria aumentar e o mesmo número percebeu a gravidez como sendo um presente de Deus; todas tiveram respostas positivas sobre a sensação de ter um bebê crescendo em seu ventre. 83,3% das gestantes declaram estarem felizes com a gravidez, dentre as solteiras 75% declaram sentirem-se horríveis, desconfortáveis ou estavam apáticas frente sua condição de grávida. Diante das respostas que de modo geral configurou expectativas conscientes positivas diante da gravidez, observou-se a partir das preocupações e desconfortos, os sentimentos de ambivalência – desejo e aceitação *versus* medo e rejeição. A grande maioria a partir de percepções inconscientes das mudanças orgânicas, ao ter o sono aumentado, entrou em um estado de regressão necessária para aproximar-se do bebê em formação; as náuseas demonstram o medo da incapacidade de dar a luz e de nutrir uma criança. O significativo número de respostas negativas das gestantes solteiras pode evidenciar uma carência e uma maior insegurança por falta de um parceiro nessa fase de mudanças que uma gestação traz. Foi possível por meio dos dados coletados fazer uma análise sob a luz da psicanálise buscando conhecer os processos inconscientes durante uma gestação.

Palavras-Chave: Gravidez, Desejos Inconscientes, Desenvolvimento.
IC.

DES.

EXPECTATIVAS DA GESTANTE EM RELAÇÃO AO BEBÊ – IMPORTÂNCIA NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO. *Mariana Pelizer de Albuquerque ***, *Denise Aparecida de Araújo**, *Diva Lúcia de Oliveira**, *Gilberto de Miranda Ribeiro e Buso Gomes**, *Gleidimar Magalhães Campos** e *Rayane Ferreira de Almeida**. (Faculdade Cidade de Patos de Minas – FPM, Patos de Minas – MG).

Este trabalho de pesquisa teve como objetivo investigar as expectativas de gestantes em relação ao bebê. Entendendo que a gestação é um processo onde múltiplas mudanças acontecem e se relacionam, constituindo um evento complexo que abarca tanto aspectos maternos quanto do indivíduo em formação, o filho. E ainda que as fantasias maternas que emergem nesse período, além da transformação de seu papel social de mulher à mãe, estão em conexão com o bebê e sua experiência intra-uterina, iniciando seu processo de devir enquanto sujeito. O investimento libidinal da mãe em relação ao filho é extremamente importante desde o período de gestação, que faz com que o bebê se constitua primeiro como um ser imaginário e depois como um ser identificado com as fantasias e desejos da mãe. A pesquisa teve como sujeitos 30 gestantes da cidade de Patos de Minas, sendo 40% de faixa etária entre 25 a 35 anos, 86,7% casadas e metade em atendimento na Rede Pública. O instrumento utilizado foi entrevista aberta semi-estruturada contendo seis perguntas sobre as expectativas em relação à gravidez. Os dados obtidos foram tabulados e analisados quantitativa e qualitativamente. Através dos resultados obtidos observou-se que as gestantes quando pensam em seus bebês têm desejos bons para seus filhos (23,1%) e preocupam em terem bebês saudáveis (13,2%). 96,7% imaginam como o bebê será, sendo que destas, 70% imaginam os aspectos físicos de seu bebê. Dentre as gestantes que sabem o sexo de seu bebê, 23% gostam da idéia de ter um filho daquele sexo, 36% não apresentaram expectativas específicas em relação ao bebê em função do sexo, por ser menino ou menina. As gestantes relataram que sentem felicidade (30%) e amor (16,5%) em relação ao bebê; 16,5% contaram que desejam ter como filho um bebê com um sexo específico, destas, 60% gostariam de ter meninos e 40% gostariam de ter meninas. Das parturientes entrevistadas 56,6% já escolheram o nome para seu bebê e quando questionadas sobre o motivo da escolha do nome, 23,1% responderam que gostam do nome ou acha bonito e 19,8% acham um nome forte; dentre as 33,3% que ainda não escolheram o nome, 20% já se encontram no oitavo mês de gestação. A maioria das gestantes deseja para seus filhos saúde e alegria (52,8%), seguido por desejos de um futuro ótimo, cheio de realizações (39,6%), ainda desejam tranquilidade (6,6%), que sejam sábios (6,6%) e que encontrem um mundo digno para recebê-los (3,3%). Diante dos resultados obtidos percebe-se que a maioria das parturientes entrevistadas tem expectativas positivas em relação ao seu bebê, fantasiando sobre o sexo de seu (sua) filho (a), sobre os aspectos físicos hereditários (vai se parecer com o papai ou com a mamãe), além de desejar uma vida para esse bebê. Percebe-se ao analisar na íntegra as respostas dadas pelas gestantes, que a saúde mental das mesmas, bem como uma boa relação com seus parceiros e com seu meio social é de extrema importância para o estabelecimento do vínculo afetivo mãe-bebê, mesmo enquanto o bebê ainda está no ventre e o vínculo a princípio estabelecido é com as fantasias, desejos e representações que a mãe concebe sobre o filho que está por vir.

Palavras-Chave: Gestante, Relação mãe-bebê, Desenvolvimento.
IC.

DES.

PAIS: (RE)(DES)(CO)CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICAÇÕES, NO PROCESSO DE DIAGNÓSTICO TOPOGRÁFICO DA EPILEPSIA DO FILHO. *Jaqueline Cristina Marques Cremppe* e Katia de Souza Amorim* (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo)

A epilepsia é doença crônica de enorme espectro clínico, acometendo principalmente crianças. O tratamento constitui-se basicamente de medicação e cirurgia, esta última pouco utilizada no Brasil, dada a complexidade e aos altos custos. Pela longa história e múltiplas definições, a epilepsia ainda é cercada por idéias diversas que estigmatizam e influenciam o experienciar/conceber/lidar com a doença, sendo fundamental o trabalho de informação ao paciente e à família, para que estes possam superar o estigma e a angústia, sentindo-se mais capacitados no lidar com seus filhos com epilepsia. Compreende-se a informação como processo em formação (*in-formation*), que se dá *nas e através das* relações, co-construída em contextos específicos. Diante disso, o objetivo foi investigar, por meio de um estudo de caso, a partir da perspectiva dos pais, a (re)(des)(co)construção de significações sobre a epilepsia, seus tratamentos e o filho com epilepsia. Buscou-se apreender *se e como* ocorre a revisão de posturas/significações na relação com a doença. Pela novidade do campo, a meta foi avaliar tais significações durante internação da criança para diagnóstico topográfico da epilepsia (passo essencial para definir a realização da cirurgia). A participante foi uma menina de 10 anos, residente na área rural da região, há sete anos com crises de difícil controle. Para contextualização, fizeram-se quatro entrevistas com diferentes profissionais de saúde atuantes no caso. Realizaram-se também três entrevistas semi-estruturadas com a mãe (momento da internação; durante realização dos exames; e, após devolutiva à família). A análise, com base na *Rede de Significações*, incluiu leitura exaustiva e postura interrogativa frente às falas. A constituição do *corpus* se fez por recorte das entrevistas em categorias temáticas, estruturando-as de modo a apreender eixos e buscando acompanhar estes ao longo das três entrevistas (para identificar transformações das significações, com o tempo e relações). Verificaram-se: Explicações diversas relativas à causa das crises epiléticas da filha – “catapora recolhida” (sic), infecção no cerebelo e Encefalite Herpética (prontuário médico) - que foram (re)vistas na relação mãe-entrevistadora; 2) Crises descritas inicialmente como horríveis, sob o efeito da medicação perderam algumas características, tornando mais difícil a identificação do episódio, tornando-se motivo de preocupação à mãe; 3) Mudança no modo de lidar com a realização da cirurgia – medo e incerteza, suspensão da medicação e preocupação frente aos riscos da cirurgia; 4) Significações construídas na relação mãe-profissionais – (des)encontros nas informações construídas. Notou-se que, nem sempre, o processo de co-construção de informações se dá de forma contínua e integrada, estabelecendo-se, freqüentemente, com lacunas entre o novo, recém-apreendido, negociado e aquilo que já havia construído anteriormente, revelando multiplicidade de significações, ou mesmo contradição e desarticulação; tais significações construídas permeiam as atitudes da mãe no lidar com sua filha, com a epilepsia e o tratamento (adesão à indicação terapêutica, (in)segurança, preocupação, medo, resistência à cirurgia). Ressalta-se a importância de espaços processuais de construção de informações (com os profissionais ou entre pais) a fim de favorecer a revisão de significações múltiplas, contraditórias, o esclarecimento de possíveis dúvidas, e ainda, possibilitar a integração de significações.

(CNPq, FAPESP)

Palavras-Chaves: tratamento cirúrgico da epilepsia, percepção dos pais, construção de informações.

Iniciação Científica – IC

DES

INDICADORES DE TEMPERAMENTO E COMPORTAMENTO EM CRIANÇAS DE 18 A 36 MESES. *Luciana Cosentino Rocha; Vivian Caroline Klein**; Maria Beatriz Martins Linhares (Departamento de Neurologia, Psiquiatria e Psicologia Médica - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto/ SP).*

Na atualidade existe grande preocupação com problemas comportamentais percebidos precocemente no ciclo de vida. No desenvolvimento ocorre o interjogo entre aspectos individuais e ambientais. Focalizando-se indicadores pessoais da criança, o temperamento e sua relação com o comportamento merecem atenção especial. De acordo com a teoria de Rothbarth, o temperamento é definido como diferenças individuais de base biológica nas áreas emocionais, motoras e atencionais que estão presentes desde tenra infância, continuando relativamente estáveis durante a vida, mas também podendo sofrer alterações com a experiência. O comportamento, por sua vez, são ações produzidas no ambiente que podem evidenciar a forma saudável ou não de um indivíduo conduzir-se. Com base nos referenciais teóricos de temperamento de Rothbarth e na avaliação do comportamento de Achenbach, propõe-se o presente estudo com o objetivo de: a) caracterizar os indicadores de temperamento e comportamento de crianças na faixa de 18 a 36 meses em contexto educacional não-clínico; b) relacionar o temperamento e possíveis problemas de comportamento. A amostra foi composta por 31 crianças com idade mediana de 28 meses (18-36), alunos de uma Instituição de Educação Infantil (Ribeirão Preto) (45% meninos), sendo 83% procedentes de famílias de nível sócio-econômico C e D. Foram utilizados os seguintes instrumentos de avaliação: a) *Early Childhood Behavior Questionnaire* (ECBQ), avalia o temperamento de crianças (escore máximo de 7 pontos); b) *Child Behavior Checklist 1½-5 anos* (CBCL), avalia os problemas de comportamento (T-escore e classificações *Normal*, *Borderline* e *Clínica*). As mães foram entrevistadas para aplicação dos instrumentos. Foram realizadas as análises estatísticas descritivas e de correlação entre os escores ECBQ e CBCL. Os resultados mostraram que, com relação ao *temperamento*, as medianas dos fatores e dimensões variaram de 2,63 a 5,64. Pode-se destacar que, de modo geral, as crianças apresentaram indicadores positivos de temperamento, considerando-se o valor médio esperado no teste de 3,5. Os escores médios mais baixos foram encontrados no fator Afeto Negativo e nas dimensões Medo, Tristeza, Ativação Motora. O escore médio mais alto foi o Aconchego (5,64). Segundo a percepção das mães, o temperamento das crianças apresentava indicadores de pouca preocupação ou nervosismo referentes a situações ameaçadoras, menos humor deprimido devido a sofrimento pessoal, menos inquietação e maior capacidade de aceitar ser abraçada pelos cuidadores. Quanto ao *comportamento*, verificou-se que 52% de crianças apresentaram índice Clínico ou Borderline nos Problemas Totais, sendo que 58% das crianças apresentavam problemas Internalizantes e 42% Externalizantes. Houve correlações estatisticamente significativas entre os problemas de comportamento e dimensões do temperamento: *Problemas de Comportamento Totais* e Afeto Negativo (Desconforto, Frustração, Medo) e Controle Inibitório; *Problemas Internalizantes* e Afeto Negativo (Desconforto, Medo); *Problemas Externalizantes* e Afeto Negativo (Frustração) Controle com Esforço (baixo Controle Inibitório), Extroversão (Prazer de Alta Intensidade, alto Nível de Atividade). Verificou-se que os problemas de comportamento das crianças associaram-se a traços diferenciais de temperamento das crianças. A detecção de traços temperamentais da criança, assim como a mãe lida com estes no contexto desenvolvimental, deve ser levada em conta na promoção do desenvolvimento e prevenção de problemas para assegurar a saúde mental na infância.

Apoio financeiro: CNPq; FAPESP.

Palavras - chaves: temperamento; comportamento; criança.

Nível do Trabalho: D

Código da Área de Pesquisa: DES

CAUSAS DA INICIAÇÃO SEXUAL DOS ADOLESCENTES. *Emanuelle Menezes Monteiro**, *Luciana Rodrigues da Silva**, *Marina Souza Silva**, *Sueli Aparecida Freire.* (Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG).

Atualmente verifica-se um grande aumento de atividade sexual entre os adolescentes e que estes têm iniciado sua vida sexual com idade cada vez mais precoce. Este fato está relacionado a uma série de fatores biológicos, psicológicos e sociais. Diante disso, considera-se a importância de realizar um estudo com o objetivo de compreender quais são as causas que levam os adolescentes a iniciarem sua vida sexual. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com três categorias de participantes, sendo, adolescentes que haviam iniciado atividade sexual; adolescentes que ainda não haviam se iniciado sexualmente e profissionais da área de saúde que trabalham com o tema em questão. As entrevistas foram aplicadas a sete adolescentes com faixa etária de 16 a 19 anos, sendo que dos sete, quatro deles haviam iniciado sua vida sexual e três não haviam. Também foram entrevistados uma psicóloga educacional, uma ginecologista e um urologista. A entrevista aplicada aos adolescentes consistiu em 11 perguntas referentes a como estes adolescentes obtêm informações sobre sexualidade; os motivos de uma iniciação sexual; a reação da família frente à vida sexual do adolescente; a busca por profissionais da saúde para tratar sobre o assunto e a liberdade para falarem sobre sua iniciação com os pais. Já as 14 perguntas para os profissionais da saúde abordaram a idade aproximada da iniciação sexual dos adolescentes; as causas que contribuem para o início da vida sexual dos mesmos; os sentimentos destes em relação ao início da atividade sexual e o que estes profissionais consideram ser uma iniciação sexual precoce bem como suas possíveis conseqüências. A amostra foi casual e os entrevistados responderam à entrevista após terem sido devidamente esclarecidos, assinando o termo de consentimento. Os resultados obtidos com a análise de conteúdo das respostas à entrevista dos adolescentes indicaram que o principal motivo para a iniciação sexual dos adolescentes é ter um relacionamento estável com o parceiro (a). Outra causa apontada pelos adolescentes para a iniciação sexual foi a curiosidade e a pressão por parte dos amigos. Os resultados também mostraram que os adolescentes não procuram ajuda profissional para se informarem sobre sexualidade e que eles não possuem um bom diálogo com seus pais. De acordo com os profissionais, a iniciação dos adolescentes se dá por questões hormonais; falta de orientação por parte dos pais dos adolescentes; por meio da influência que a cultura exerce sobre estes jovens; pela pressão dos pares sociais; através da estimulação da mídia e pela curiosidade em relação ao ato sexual. Conclui-se a necessidade de estabelecimento de diálogo entre pais e filhos visando à orientação e o acolhimento dos adolescentes, bem como uma maior conscientização destes jovens a respeito da iniciação sexual, desmistificando tabus acerca do assunto e direcionando-os para a busca de profissionais capacitados a fim de instruí-los e orientá-los. Verifica-se a importância da continuidade de estudos para compreender as causas que levam os adolescentes à iniciação da atividade sexual, assim como os motivos pelos quais pais e filhos não possuem um diálogo aberto em se tratando de sexualidade.

Palavras-chave: adolescentes, sexualidade, iniciação sexual

IC

DES

A ATIVIDADE FÍSICA COMO UMA POSSIBILIDADE DE PREVENÇÃO DA DEMÊNCIA NA TERCEIRA IDADE. *Dayanne Christine Borges Mendonça* (Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG), *Cássius Borges Mendonça*** (Université Lumière Lyon 2, Lyon, França)

No Brasil e no mundo, um fenômeno de impacto é o envelhecimento da população. As projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística demonstram que 8,9% da população constitui a faixa etária de 60 anos de idade ou mais. Concomitantemente ao crescimento da população idosa, há o aumento significativo da incidência de doenças crônico-degenerativas, estando entre estas, a demência. Esta é conceituada como uma síndrome caracterizada pela presença de declínio cognitivo persistente que interfere nas atividades sociais ou profissionais do indivíduo independente de alterações do nível de consciência. Sabe-se que uma das hipóteses de um envelhecimento que mantém as funções cognitivas normais é ter uma estimulação das mesmas funções durante toda a vida e principalmente antes de atingir a terceira idade. Outra hipótese é que a atividade física é um instrumento significativo na prevenção e reabilitação de doenças crônico-degenerativas. Uma terceira hipótese é que a atividade física, direta ou indiretamente, poderia retardar ou inibir o surgimento da demência e/ou amenizar os efeitos desta quando já acometida na terceira idade. Com o objetivo de incitar à compreensão deste panorama tri-partidário, “atividade física, idosos e demência”, e contribuir com referências bibliográficas para futuras pesquisas, realizou-se uma pesquisa bibliográfica. Inicialmente selecionou-se o banco de dados eletrônico *SciELO* (Scientific Electronic Library Online) devido: à permanente atualização científica; ao constante acesso dos artigos pela comunidade científica; ao acesso gratuito e a abrangência a outros países. A busca foi iniciada pela palavra: “demência”, seguidamente pela palavra: “atividade física”, posteriormente pela palavra: “idosos”. Depois houve a junção das palavras: “atividade física e demência”; “demência e idosos”; “atividade física e idosos” e por último: “atividade física, idosos e demência”. Os resultados foram: 262 referências encontradas com a palavra “demência”; 568 referências com “atividade física”; 1098 referências com “idosos”. A junção das palavras “atividade física e demência” obtiveram 3 referências; “demência e idosos” 58 referências; “atividade física e idosos” 45 referências; “atividade física, idosos e demência” obtiveram 3 referências. Isso demonstra a pouca existência de pesquisas na relação entre “demência, atividade física e idosos”. Quanto ao assunto dos artigos do Scielo verificou-se que pesquisas epidemiológicas confirmam que pessoas ativas têm menor probabilidade de serem acometidas por disfunções mentais que pessoas sedentárias. Estudiosos têm sugerido meios para verificar os efeitos do exercício sobre as funções cognitivas. É possível dizer que o exercício físico aumenta o fluxo sanguíneo cerebral e, conseqüentemente, de oxigênio e outros substratos energéticos, proporcionando assim a melhora das funções cognitivas. É plausível iniciar uma atividade física e uma estimulação das funções cognitivas em qualquer idade, pois os benefícios são múltiplos. O uso da atividade física como alternativa para melhorar as funções cognitivas mostra-se relevante. Com estes resultados, confirmou-se as hipóteses propostas e concluiu-se que a atividade física possui um efeito paliativo para a demência e contribui indiretamente para melhora das funções cognitivas. Assim, é relevante e atual as pesquisas que abordam esse assunto, sendo necessário continuá-las para prosseguir com a investigação destas hipóteses.

Atividade física, Terceira idade e Demência

P

DES

O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, SOCIAL E AFETIVO DE CRIANÇAS GÊMEAS. *Fernanda Germani de Oliveira, Maria Cristina Freitas de Carvalho** (Instituto Cenecista Fayal de Ensino Superior, Itajaí (SC)).

Distinguir esses seres tão parecidos, algumas vezes idênticos não é só complicado para os professores, familiares e amigos, eles mesmos tem dificuldades para estabelecer sua própria identidade individual. Uma vez, que eles estão no mínimo, seis meses em contato permanente, no mesmo espaço físico, separados ou não por uma membrana. Sujeitos aos mesmos estímulos. A relevante importância da realização desta pesquisa é o de desvendar o diferente mundo do desenvolvimento de crianças gêmeas junto à escola e família, tendo como objetivo investigar se os gêmeos bivitelinos e univitelinos desenvolvem e compartilham das mesmas características na aprendizagem escolar, quanto ao processo cognitivo. Os sujeitos da pesquisa foram 8 crianças gêmeas da 1ª a 4ª série do ensino fundamental, com idade entre 7 e 10 anos, e suas respectivas famílias. Visto que, durante os anos do ensino fundamental, as crianças desenvolvem uma série de habilidades e interesses. A criança em idade escolar assume desafios - aprender a ler, dançar com sapatilha de ponta, jogar futebol. As amizades e interações sociais florescem. As crianças forjam ligações que variam da intimidade com o “melhor amigo” ao companheirismo mais casual de equipes esportivas, atividades escolares e interesses compartilhados. Trata-se daquela etapa intermediária da infância que cai entre dois períodos de maior agitação: de 12 a 36 meses de vida e o desenvolvimento da sexualidade na adolescência. É o momento em que as crianças podem concentrar-se mais facilmente na aquisição de conhecimentos, aprendizagem e desenvolvimento de habilidades. A metodologia utilizada foi de uma entrevista semi-estruturada com as famílias e atividades com as crianças como, por exemplo: desenho livre, desenho dirigido, comparação da escrita. O envolvimento com o tema determinou, que o meio em que vivem, é fator primordial em suas estruturas, mas de forma individual, como diferentes e únicos. Podemos considerar o ensino e a aprendizagem como resultantes de fatores “normais”, de crianças com suas particularidades, dificuldades, conquistas, precisando de apoio, de orientação, do professor, como qualquer outro aluno. E o desenho na vida da criança é um recurso ideográfico eficaz para descrever suas aventuras imaginárias ou reais. É o registro mais primitivo do homem e fundamental para a progressão afetivo, cognitiva, psíquica e motora. O desenvolvimento cognitivo representa um processo gradativo da habilidade dos seres humanos no sentido de obterem conhecimentos e se aperfeiçoarem intelectualmente, por isso, considera-se que este aspecto é de sua importância no desenvolvimento global da criança, tão como, no seu processo de aprendizagem.

Palavras-Chave: Desenvolvimento cognitivo, irmãos gêmeos, aprendizagem

OUTROS

Código: DES

ADOLESCÊNCIA: O IMPACTO DA SEPARAÇÃO DOS PAIS NO ADOLESCENTE.

*Caroline Atilio de Freitas**, *Iolanda Lima de Almeida**, *Maria Susana Alves**, *Rúbia Campelo Nunes**, *Sarah do Carmo Freitas**, *Sheila Maria Pereira Fernandes***, *Sirlene Ferreira da Silva Medeiros**. (Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara GO)

O presente estudo teve por objetivo procurar compreender como os adolescentes vivenciaram ou vivenciam a separação conjugal dos pais, relatando sua percepção quanto à tensão que antecede à separação; suas reações diante da confirmação do divórcio e os fatores que podem contribuir para reações adversas no seu comportamento. A pesquisa se justifica socialmente pelo fato de alguns problemas comportamentais nos adolescentes de pais separados serem atribuídos à separação, gerando sentimentos ambivalentes. E ainda por permear em muitos casais o pensamento de que mantendo o vínculo conjugal mesmo em um ambiente conflituoso onde há desamor possam manter a estabilidade emocional e comportamental nos filhos. Portanto, o tema apresentado é de fundamental importância, pois teve como finalidade informar à sociedade quais as alterações comportamentais, que podem ocorrer na vida do adolescente diante da separação dos pais. O trabalho foi fundamentado na teoria Psicodinâmica. A amostragem foi composta por 30 (trinta) jovens residentes em diferentes bairros da cidade de Itumbiara/GO, entre 12 e 18 anos, de ambos os sexos. Como instrumento de pesquisa utilizou-se um questionário com perguntas semi-dirigidas, com 6 (seis) questões fechadas e abertas. Foram tomados os cuidados éticos previstos na Resolução 0196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Os resultados demonstraram que a separação dos pais pode influenciar no comportamento dos filhos adolescentes que vivenciaram ou que venham a vivenciar este período de mudanças na estrutura familiar. Uma parcela considerável da amostra, 39% dos adolescentes, afirmam que puderam vivenciar muitos conflitos, como brigas, discussões entre os pais no período antecedente a separação, dificultando o relacionamento entre pais e filhos. Entretanto, mesmo presenciando conflitos familiares, 24% dos adolescentes relataram que o sentimento de tristeza tornou-se presente ao saber da separação dos pais, ou seja, gostariam de ter a família unida, mas em contrapartida não queriam permanecer num ambiente conflituoso, sendo a separação a solução mais sensata para toda a família. Conclui-se que, o estado de perturbação em que muitas vezes se encontram os filhos dos separados, não é determinado pela separação em si, mas por toda a situação de conflito e tensão que a causou.

Palavras-chave: Adolescência. Comportamento. Separação conjugal.

IC - Iniciação científica

DES – Psicologia do Desenvolvimento

AVALIAÇÃO DE BEBÊS DO SEXO MASCULINO EM UM ABRIGO EM BELÉM DO PARÁ *Diego Almeida dos Santos**, *Janari da Silva Pedroso* (Universidade Federal do Pará, Belém, PA).

A avaliação do desenvolvimento infantil pode ser compreendida em um processo de fases delimitadas a partir de habilidades comportamentais, que variam de acordo com a maturação neurológica e as experiências vividas nos diferentes contextos de desenvolvimento. Na perspectiva sistêmica, a avaliação do desenvolvimento de bebês cuidados em abrigo mostrou-se profícua, não obstante, ainda é incipiente estudos sobre crianças abrigadas no país. Pesquisas mostram que quanto mais cedo ocorre a privação familiar, os prejuízos emocionais e cognitivos tendem a ser mais severos e persistentes, e, conseqüentemente, a possibilidade de reparação desses déficits pode ser menor. A forma mais comum para a identificação dessas perdas é feita, principalmente, através de avaliações do desenvolvimento. O presente trabalho teve como principal objetivo avaliar o desenvolvimento mental, motor e comportamental de bebês na faixa etária de 1 a 11 meses, do sexo masculino, a partir das Escalas Bayley de Desenvolvimento Infantil – Segunda Edição, abrigados em uma instituição de acolhimento provisório na cidade de Belém. O estudo envolveu três bebês do sexo masculino de faixas etárias distintas: um mês, seis meses e de onze meses. A instituição vinculada à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social – SEDES – órgão do Governo do Estado, está localizado na periferia de Belém, em uma área que favorece o acesso da população oriunda de vários bairros e municípios próximos. Salienta-se que o primeiro passo para nosso ingresso no abrigo deu-se por meio da obtenção de autorização judicial, junto à 1ª Vara da Infância e Juventude, responsável legal pela tutela das crianças. Utilizamos para coleta de dados folha padrão da Escala Bayley e uma folha específica objetivando registrar informações mais pontuais de cada criança. A Escala Bayley de Desenvolvimento Infantil, é um exame administrado individualmente para avaliar o processo de desenvolvimento funcional de bebês e crianças, é composta de três escalas: a Escala Mental, a Escala Motora e a Escala de Comportamento. As escalas Mental e Motora avaliam o nível atual do desenvolvimento cognitivo, da linguagem, do desenvolvimento motor amplo e fino e do desenvolvimento pessoal/social da criança. Os resultados obtidos mostraram que o bebê de um mês demonstra desenvolvimento mental e motor compatível com sua faixa etária. No bebê de seis meses aparecem leves déficits na escala mental, sendo que seu desenvolvimento motor apresenta-se incompatível com os indicadores. Verificamos que o bebê de onze meses, com cerca de 10 meses e 24 dias de abrigamento, foi o bebê que, de acordo com a escala, mais apresentou atrasos no desenvolvimento mental, que apontou ainda para um desenvolvimento motor compatível ao de uma criança com nove meses de vida. A partir da análise dos resultados obtidos por meio da avaliação, concluiu-se que houve diferença entre a pontuação esperada na escala e a pontuação verificada, principalmente entre as crianças de faixa etária maior. Discutimos a possibilidade destes déficits estarem associados a fatores como o tempo de abrigamento e as circunstâncias que acompanharam a gestação do bebê.

PIBIC financiado pela Universidade Federal do Pará.

Palavras-chave: avaliação de bebês, abrigamento, desenvolvimento infantil.

IC

DES

CARACTERIZAÇÃO DAS INTERAÇÕES DURANTE O BRINCAR NO CONTEXTO DE BRINQUEDOTECA DE UM ABRIGO DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM-PA. *Ana Cláudia Borba Gonçalves Barros***; *Diego Almeida dos Santos**; *Greicyani Brarymi Dias***; *Janari da Silva Pedroso*. (Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, PA).

Este trabalho tem como objetivo principal caracterizar as interações das crianças pequenas no ambiente de brinquedoteca por meio de suas manifestações expressas no ato do brincar. Considerando que durante o brincar a criança é capaz de realizar interações com objetos, outras crianças, monitoras e o próprio ambiente, é de suma importância a reflexão e o entendimento de como tais processos (interações) podem afetar o desenvolvimento das crianças. Este estudo foi realizado com crianças de 2 anos de idade que frequentam a brinquedoteca do Espaço de Acolhimento Provisório Infantil – EAPI, conhecido também como “Abrigo Começo Feliz”, cujo abrigo infantil está vinculado à Fundação Nacional da Criança e do Adolescente do Pará – FUNCAP, ligado à Secretaria de Estado de Assistência e Desenvolvimento Social (SEDES) e mantido pelo Governo do Estado do Pará, localizado na periferia da cidade de Belém. Esse abrigo promove o acolhimento provisório de crianças de 0 a 6 anos de idade, de ambos os gêneros, em situação de risco pessoal e social impossibilitadas de conviverem em suas famílias por razão de abandono, violência ou negligência, as quais chegam diariamente a esta instituição encaminhadas pelo Juizado da Infância e da Juventude ou Conselho Tutelar, responsáveis pelo cumprimento de medida de proteção prevista pelo artigo 101 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Como instrumentos de coleta de dados utilizou-se diário de campo, filmagem, prontuário e ficha de avaliação individual da brinquedoteca (Bidú) das crianças de 2 anos completos e as observações semanais, com duração de 50 minutos durante o período de 1 mês. Os achados da pesquisa foram analisados a partir das categorias descritas na ficha de avaliação Bidú e do referencial teórico sobre o brincar pautado essencialmente no autor Donald Winnicott, os quais serão apresentados em forma de recortes, buscando compreender as expressões de choro, verbalizações, partilha de objetos, pessoas ou lugares, se brinca, segue instruções, participa das atividades propostas, inicia interações positivas, inicia interações agnósticas, expressos durante o brincar na brinquedoteca, bem como, suas interações com as pessoas, com o ambiente e com os objetos. Este estudo vem contribuir para um novo olhar sobre o brincar por parte não somente das monitoras, mas também dos técnicos e funcionários do abrigo, bem como, na mudança de comportamento diante de situações lúdicas com as crianças, além de prevenir possíveis patologias que se iniciam na infância; além disso, vem corroborar com os estudos na área do desenvolvimento infantil, contribuindo principalmente com a psicologia do desenvolvimento.

Palavras-chave: brincar; brinquedoteca; desenvolvimento infantil.

M

DES

ESCALA DAD’S DE ENVOLVIMENTO PATERNO: TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO CULTURAL. *Vitor Geraldi Haase* (Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Laboratório de Neuropsicologia do Desenvolvimento, UFMG, Belo Horizonte, MG), *Cintia Yoshihara*** (Laboratório de Neuropsicologia do Desenvolvimento, UFMG, Belo Horizonte, MG).

A escala “Dad’s Active Disease Support scale (DAD’s)” avalia a quantidade e a qualidade do suporte social paterno nas atividades de cuidados com a criança. Os itens avaliam a quantidade da participação do pai numa dada tarefa de cuidado com a criança; e a qualidade dessa participação no gerenciamento da doença e do tratamento. A escala tem dois questionários, um para a auto-avaliação paterna e outro para a avaliação materna do envolvimento paterno (EP) para pais de crianças entre dois e dezoito anos. A tradução da escala para uso na nossa população foi realizada de acordo com recomendações apresentadas na literatura e com o consentimento dos autores. A relevância desse estudo é a falta de instrumentos que avaliem o EP na nossa população. Foram realizadas três traduções da escala em Inglês para o Português, as quais deram origem a uma síntese realizada pelos autores da pesquisa. A síntese foi revisada pelo Comitê. Realizou-se a retrotradução do Português para o Inglês por uma tradutora juramentada. A retrotradução foi analisada pelo Comitê Revisor, que avaliou as equivalências semânticas, idiomáticas, culturais e conceituais da versão final. Após a avaliação da retrotradução pelo Comitê Revisor e os ajustes realizados, enviou-se a escala para a avaliação dos autores. Somente após o consentimento dos autores, de que a escala se mostrou traduzida adequadamente, conservando a essência do questionário original, foi que se iniciou a adaptação cultural. A adaptação cultural para a realidade de Belo Horizonte foi realizada por meio de um grupo focal, uma vez que podem ser utilizadas tanto para gerar conhecimento acerca de opiniões, concepções da população sobre determinado assunto como para se realizar pré-testes para questionários e escalas que foram traduzidas ou desenvolvidas. Participaram do grupo focal 11 pessoas, 8 mulheres e 3 homens, todos principais cuidadores de crianças entre 7 e 18 anos com Transtornos do Desenvolvimento (TDs). O local foi uma escola pública especializada da região metropolitana de Belo Horizonte. A coordenação foi de um dos autores da pesquisa e a duração do encontro foi de aproximadamente duas horas. Cada questão da escala DAD’S foi lida e discutida com os participantes e estes deveriam avaliar se a questão apresentada realmente avaliava o envolvimento paterno. As respostas do grupo foram classificadas em entendimento correto, incorreto ou duvidoso. Dúvidas e sugestões também foram incluídas nos resultados. Das 24 questões apresentadas, apenas a última foi classificada como de “entendimento duvidoso”, pois na sua estrutura a expressão “sair pra se divertir” foi entendida de maneira pejorativa, com o significado de “sair para a balada ou para paquerar”. A sugestão dos participantes foi de que se trocasse por “se distrair” ou “passar”, o que aconteceu posteriormente. Concluímos que a tradução e adaptação da escala DAD’S se mostrou adequada para a avaliação do EP nas crianças e adolescentes com TDs, mas deve-se considerar a generalização para outras populações. O DAD’S mostra-se importante uma vez que contribui para o conhecimento sobre EP nos cuidados de saúde e bem-estar do filho, facilitando os processos de intervenção no sistema familiar.

Palavras-chaves: Envolvimento paterno, escala, pai.

M

DES

A BUSCA DO CORPO IDEAL COMO SINTOMA CONTEMPORÂNEO – O SIGNIFICADO DO CORPO PARA ADOLESCENTES MASCULINOS QUE FREQUENTAM ACADEMIAS DE GINÁSTICA NA CIDADE DE MONTES CLAROS-MG. *Vera Lucia Mendes Trabbold*** (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG).

Estudos mostram que o crescente fenômeno do “culto à imagem do corpo”, caracterizado pela excessiva valorização da aparência e forma física, tem levado jovens e adultos a uma frequência maior às academias de ginástica para modelar seus corpos segundo este novo ideal de beleza. Revelam também que uma parcela significativa dos adolescentes, principalmente os do sexo masculino, pelo mesmo motivo, tem feito uso abusivo de suplementos energéticos e esteróides anabolizantes, colocando em risco a saúde. Nesse contexto, a presente pesquisa objetivou compreender os sentidos atribuídos ao corpo, pelos adolescentes do sexo masculino, que poderiam atuar como fatores motivacionais para práticas de exercícios físicos e para o consumo de esteróides anabolizantes ou energéticos. Trata-se de um estudo qualitativo baseado em entrevistas semi-estruturadas, com nove adolescentes do sexo masculino, de 14 a 20 anos de idade, frequentadores de duas academias de ginástica da cidade de Montes Claros (MG). A interpretação dos resultados foi baseada na perspectiva construcionista de Spink, segundo a qual é por meio das práticas discursivas que emergem os sentidos. Os resultados mostram que, embora os adolescentes aleguem motivos de saúde (necessidade de emagrecer ou engordar), bem-estar físico e psicológico, a principal razão para frequentar as academias é a de modelar o corpo a partir de um ideal de beleza, onde o corpo ideal buscado é denominado “corpo definido”, marcado por uma determinada quantidade de massa muscular. O discurso da saúde utilizado para legitimar o cuidado para com o corpo, encobre a vaidade, tornando-se uma justificativa mais aceitável do ponto de vista social para o gênero masculino. A insatisfação com o corpo, comum no início da adolescência, é relatada também na fase intermediária e final da mesma, levando-os à prática da musculação para melhorar a auto-estima. No entanto, a auto-estima fica na dependência de que a imagem do corpo ideal obtido seja percebida pelo grupo de pares e do sexo oposto. A construção da identidade sexual e de gênero também se dá por meio da incorporação dessa estética corporal, apoiada nos ideais de masculinidade da sociedade. Esportes e o uso de esteróides anabolizantes foram relatados como outras formas para se obter o corpo ideal. Foram mencionados o Deca-Durabolin® e o Durateston® como esteróides anabolizantes utilizados por primos, amigos e colegas. Tais substâncias são citadas como a forma mais rápida de se obter massa muscular, informações estas obtidas entre os próprios adolescentes ou frequentadores das academias. A maioria dos adolescentes reconhece o uso dos anabolizantes como perigoso, mas poucos demonstraram conhecer os efeitos colaterais. O suplemento energético é entendido como um produto “natural” e fraco, mas que está relacionado ao início do uso dos esteróides anabolizantes. A pesquisa delimita para sua amostra, possíveis fatores de risco e de prevenção sobre o abuso dos anabolizantes. Fatores de risco: prática de esportes de força (halterofilismo, fisiculturismo e musculação), frequência às academias de baixa qualidade, insatisfação com a imagem corporal e baixa auto-estima. Fatores de proteção: frequência à escola; práticas de outros esportes, relações familiares com bom vínculo afetivo e boa auto-estima.

Bolsa da FAPEMIG

Palavras-chave: adolescência, imagem corporal, anabolizantes.

Nível M - Mestrado

Código de área: DES

RELACIONAMENTO ENTRE IRMÃOS NO CONTEXTO DE ABRIGAMENTO

Ivy Gonçalves de Almeida**; Maria Clotilde Rossetti-Ferreira (*Faculdade de Filosofia, Centro de Investigações sobre o Desenvolvimento Humano e Educação Infantil, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP*)

Pesquisas salientam a importância da influência mútua exercida entre irmãos, apontando inclusive que uma criança pode se apegar ao irmão mais velho tanto quanto à mãe e ao pai. Embora pesquisas mostrem que a grande maioria das crianças abrigadas possui irmãos, esse assunto é pouco abordado na literatura. Em situações, tal como o abrigo, em que há separação ou ausência de um adulto de referência com o qual a criança já tenha estabelecido algum vínculo afetivo, é provável que este se estabeleça com seus pares e/ou irmãos. Falhas na preservação dos vínculos familiares e, mais especificamente, separação de grupos de irmãos, durante o abrigo, é alarmante mesmo após 18 anos da promulgação do ECA, o qual traz diretrizes claras a esse respeito. Sob a perspectiva da Rede de Significações, essa pesquisa tem como objetivo investigar a posição assumida pelos irmãos na rede de relações de crianças abrigadas, buscando-se identificar em que tipo de atividades elas procuram os irmãos ou são procuradas por eles e se há uma procura preferencial por irmãos, por outras crianças, ou por adultos. Foi realizada em três abrigos, tendo sido entrevistados seis grupos de irmãos, num total de 18 crianças com idades entre de 6 a 12 anos. Foram realizados quatro encontros com cada criança, sendo que para a coleta de dados foi utilizado, como instrumento principal, uma entrevista estruturada com o intuito de conhecer quem a criança procura e por quem é procurada em determinadas situações e, complementarmente, desenho e uma adaptação do *Four Field Map*. Todos os encontros contaram com material lúdico de apoio (família de bonecos e material para desenho). Para contextualizar esses dados foram entrevistados quatro funcionários de cada abrigo, além de serem realizadas observações no local. A análise dos dados centrou-se, principalmente, numa adaptação da *Social Network Matrix*, a qual foi preenchida com as informações coletadas através das entrevistas com as crianças, possibilitando análises quantitativas e qualitativas. Resultados preliminares apontam que os irmãos mais novos têm os mais velhos como figura de referência significativa, primordialmente no que se refere à afetividade e proteção. O contexto em que se dava o relacionamento entre os irmãos, antes e durante o abrigo, parece exercer relevante influência na existência e manutenção do mesmo. Embora presente nos discursos dos profissionais que trabalham nos abrigos, em duas instituições, a importância da manutenção da vinculação afetiva entre irmãos não foi observada em suas práticas. Entretanto, foi possível notar que alguma reflexão sobre o assunto começa a surgir. Nesse sentido, pretende-se que este trabalho contribua com a ampliação do conhecimento sobre o assunto, auxiliando na reflexão sobre possíveis implicações e procedimentos que contribuam com a promoção da qualidade no acolhimento institucional de crianças e adolescentes.

Apoio financeiro: FAPESP, CNPq.

Palavras-chave: Irmãos; rede de relações; abrigo.

Mestrado – M

Código da área da pesquisa: DES

BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO: EM BUSCA DE NOVAS ESTRATÉGIAS PARA O SISTEMA EDUCACIONAL. *Aline Rose Inácio Pinho**, *Nathália Ferreira Borba**, *Prof^a Dra. Mirian Barbosa Tavares Raposo* (Instituto de Psicologia – Universidade de Brasília - Brasília – DF)

Esse trabalho discutiu a respeito do Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, projeto da Secretaria de Educação do Distrito Federal. O programa tem por objetivos a reorganização do sistema educacional, a alfabetização dos alunos a partir dos seis anos, a inclusão oficial destes no sistema educacional e a redução da repetência de forma geral. O projeto abrange os três primeiros anos escolares dos alunos, iniciando-se com crianças de seis anos. De acordo com as diretrizes do programa, os alunos são agrupados por idade e só podem ficar retidos na última fase. A intenção do projeto é proporcionar um processo de aprendizagem adaptado à estrutura de cada escola, ampliando sua autonomia, e individualizado a cada aluno, permitindo ao indivíduo aprimorar suas habilidades em qualquer fase do BIA. Para o estudo e análise do tema na presente pesquisa utilizou-se a abordagem sócio-cultural construtivista do psicólogo e teórico Jaan Valsiner, a qual se baseia nos apontamentos de Piaget e Vygotsky sobre o papel construtivo dos contextos sócio-culturais no desenvolvimento individual e o papel ativo e intencional do sujeito psicológico em relação ao seu desenvolvimento e aos contextos estruturados nos quais se insere. Essa investigação baseou-se também na visão de pesquisa qualitativa de Fernando Gonzalez Rey, na qual a postura do pesquisador é diferenciada, sendo ele parte do processo, na medida em que interage com os participantes e se insere na dinâmica institucional. Ele assume sua influência sobre o contexto e ressalta que possui uma história anterior a essa experiência que de alguma forma a modifica e significa. Assim, a visão do investigador não é neutra, mas advém de um ponto de vista, se baseia em uma perspectiva. Essa liberdade de colocar-se enquanto sujeito, e não como estudioso neutro, possibilita ao investigador um posicionamento mais coerente e uma maior apropriação de suas idéias, e assim estimula a tão necessária participação política dos profissionais mais ligados à academia. Nesse sentido, as diretrizes da intervenção foram a investigação do contexto e a reflexão do papel do psicólogo escolar na implantação desse projeto em escolas de Ensino Fundamental de uma Região Administrativa do DF, garantindo a qualidade e confiabilidade das instituições, bem como das instituições públicas em geral, pois são responsáveis pela educação da grande maioria da população brasileira, auxiliando o melhoramento das ações escolares através da geração de discussões, futuras reflexões e posteriores implementações repensadas e construídas de acordo com a realidade da instituição. Visando alcançar os objetivos acima mencionados foram realizadas entrevistas, observações e análise de documentos nas referidas instituições escolares e fora delas com profissionais que também trabalham com o BIA. A partir das informações, foi possível notar a linha pedagógica seguida por cada docente e do coletivo das escolas. Percebeu-se ainda como o BIA tem sido enfrentado e aplicado pelos mesmos. Com esses elementos foi possível construir sugestões de intervenção do psicólogo escolar nessa conjuntura, no sentido de aprimorar o processo, tornando-o menos temeroso, mais agradável e desafiador para a comunidade escolar.

Palavras-chaves: Psicologia escolar; Bloco Inicial de Alfabetização – BIA; organização do trabalho pedagógico.

ESC – Psicologia Escolar e da Educação.

RISCOS E RABISCOS: O DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. *Litza Pereira Santos**, *Flávia Roberta dos Santos Pereira**, *Karen Santos Amorim**, *Joila Rodrigues de Lima** e *Lilian Miranda Bastos Pacheco*. (Departamento de Educação / Grupo Desenvolvimento Humano e Processos Educativos – DEHPE / Universidade Estadual de Feira de Santana / Feira de Santana – BA)

Este trabalho pretende fazer uma análise descritiva dos artigos publicados no periódico “Pro-Posições”, de 1990 a 2003, que investigam o desenhar na Educação Infantil. Escolheu-se este periódico porque a Qualis-Capes 2003, na área de Educação, o classificou com o conceito A, de circulação nacional. A Educação Infantil é um período do desenvolvimento humano, no qual o indivíduo está descobrindo as mais variadas formas de se expressar. Uma delas é o desenho. Nesta etapa em que muitas crianças ainda não possuem domínio sobre a oralidade, o desenho representa uma forma de expressão primordial, é a sua primeira escrita-fala. Através dele a criança estabelece relação com o mundo adulto e este pode compreender o universo infantil. Para fazê-lo é preciso antes ouvir a criança, sua interpretação e assim conhecer suas angústias e alegrias. Porém o que muitas pesquisas têm evidenciado é que os adultos (aqui destaca-se a atuação dos professores) não costumam, por falta de uma formação adequada, valorizar os rabiscos das crianças e nem perceber as diferenças entre as garatujas, o que elas representam na vida psíquica, moral e sociocultural da criança. Para realizar este trabalho foram selecionados os artigos que apresentam no título, resumo ou palavras-chave os descritores: criança, infância, 0 a 6 anos, educação infantil ou creche, além de desenho. A etapa seguinte foi examiná-los segundo: data e autoria, filiação institucional, objeto de estudo e sujeitos da pesquisa, abordagens metodológica e teórica. Foram encontrados 4 produções a partir de 1990. Todos os artigos foram produzidos por mulheres, sendo 2 delas alunas (uma delas publicou duas vezes) e 1 professora de Pós-Graduação, ligadas a uma mesma instituição pública – a UNICAMP, localizado na Região Sudeste. As pesquisas têm como objetos de estudo: concepção de criança, formação de profissionais, desenvolvimento da criança e proposta educacional, tomando o desenho como instrumento de pesquisa, como um registro, como uma linguagem. Os sujeitos das pesquisas são crianças, professora de Educação Infantil, pais. Fotografias e os próprios desenhos infantis são materiais da pesquisa. As abordagens metodológicas dos artigos caracterizam-se por serem estudos empíricos, exploratório ou iconográfico. Já as abordagens teóricas estão fundamentadas na Psicogenética, na Arte ou em concepções socioculturais. As produções enfocam o desenho como um instrumento que dá voz a criança e que ao mesmo tempo a põe em contato com o mundo que a cerca.

*Bolsistas respectivamente: FAPESB, PROBIC/UEFS, PIBIC-CNPq, Estágio Voluntário.

Palavras-Chave: Educação infantil - Desenho Infantil - Produção Acadêmica.

Nível do trabalho: Iniciação Científica

Área: Psicologia Escolar e Educacional

AGRESSIVIDADE: BRIGAS E MORDIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. *Fernanda Germani de Oliveira e Suellen Cordeiro Francelino** (Instituto Cenecista Fayal de Ensino Superior- IFES, Itajaí (SC)).

Aprender compreende um processo que se desenvolve desde o momento do nascimento até o final de nossos dias. Passamos a interagir com o mundo que nos rodeia através das mais variadas situações, e neste sentido, deve-se perceber que nem sempre determinadas atitudes da criança foram observada da mesma forma no espaço escolar. Neste contexto, a educação infantil apresenta-se atualmente com novas metodologias e regras, auxiliando no processo de transformação das crianças, e com a globalização, que se percebe é que diversas mudanças também chegaram aos bancos escolares, permitindo a estas ultrapassarem inúmeras situações, entre elas aquelas referentes as relações humanas, influenciando e ajudando a modificar o contexto educacional. Este trabalho apresenta um estudo bibliográfico sobre a agressividade: as brigas e mordidas na educação infantil e como esta pode interferir no processo ensino-aprendizagem; e na inserção da criança no espaço escolar, promovendo uma análise sobre as mais variadas questões que podem interferir ou favorecer situações agressivas junto às crianças em idade escolar, inseridas na educação infantil. Sugere informações aos profissionais e o redimensionamento dos valores diante de uma sociedade globalizada e que prima pela qualidade total. Traz o entendimento acerca dos problemas decorrentes de brigas e mordidas provocadas a partir de situações do cotidiano dos alunos, criando uma estrutura e um conceito sobre o que realmente deve ser entendido como o professor pode agir e auxiliar quando estas questões ocorrem em sala de aula. Entende-se que, para se conseguir um desenvolvimento saudável da criança, e propicie a melhoria das condições de socialização da criança, é preciso investir em novas práticas educativas, que propicie uma interação e uma re-significação da vivência em grupo, tornando o ambiente escolar mais prazeroso, amigável e com mais possibilidades de desenvolvimento coletivo, o que representa hoje a formação do cidadão de amanhã mais amável e compreensivo em suas atitudes e em seus valores. A participação da criança no espaço escolar favorece o seu crescimento, a ampliação de seus conceitos a cerca de amizade, companheirismo e situações de solidariedade, ocupando assim um espaço de vital importância na constituição de um ser humano mais amável e com mais disposição para entender o seu semelhante. Compreender, ouvir, dar voz e vez as crianças que permeiam os espaços da educação infantil representa uma das principais funções do profissional da educação, que através de um trabalho consciente pode atingir a todos e auxiliar na solução dos problemas referentes à agressividade, permitindo assim que todos possam construir sua história de vida e apropriar-se dos conhecimentos necessários para o desenvolvimento integral de todos, a partir de um suporte adequado para conseguir atingir seus objetivos. Pois, o equilíbrio, a coerência e a consciência das causas deste comportamento entre os adultos são as melhores formas de suavizar esses pequenos conflitos diante do grandioso caminho da educação e da formação de cada aluno.

Palavras-Chave: agressividade infantil, brigas e mordidas na educação infantil, desenvolvimento infantil

Código: ESC

O DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA ÁREA DA PSICOLOGIA ESCOLAR.

*Fernanda Germani de Oliveira e Telma Seubert Jirardi** (Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI, Blumenau (SC)).

Este projeto teve como tema déficit de atenção/hiperatividade – TDAH e teve como objetivo geral adquirir habilidades e competências relativas ao processo de diagnóstico situacional na elaboração e desenvolvimento de propostas de intervenção na área da Psicologia Escolar. A pesquisa foi realizada na escola Básica Municipal no bairro Progresso na cidade de Blumenau/SC. O sujeito observado é um aluno do sexo masculino de 10 anos de idade, matriculado na 2ª série do ensino primário e que está freqüentando pela segunda vez a mesma série. O aluno vem de família carente e desestruturada. O aluno recebe do município material escolar e uniforme para freqüentar a escola, mas são raras às vezes que vem uniformizado, sempre de calça jeans rasgada, tênis sujos e às vezes sem tomar banho. Por apresentar dificuldade de aprendizagem o aluno recebe uma vez por semana durante uma hora a visita de uma professora que dá aula de reforço na tentativa de ajudá-lo no processo de ensino/aprendizagem. Mas este serviço é muito precário por conta da carga horária que é baixa. A observação em sala de aula foi à metodologia utilizada para analisar como se dá o comportamento do aluno hiperativo em um ambiente escolar, sua relação com os professores e os colegas da classe, como o aluno hiperativo desenvolve as atividades propostas pelos professores em sala de aula e elaborar estratégias que visem facilitar e/ou auxiliar o professor em seu cotidiano escolar. Foi também aplicado um teste: Manual da Escala de transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: versão para professores com a professora para avaliar se este aluno era mesmo hiperativo, pois no início das observações me pareceu que ele não atendia ao número mínimo do critério diagnóstico estabelecido pelo DSM-IV. O resultado do teste apontou que o aluno possui um comportamento anti-social caracterizado pela hiperatividade. Com as observações os resultados obtidos mostraram que o aluno possui sérias dificuldades de aprendizagem por conta da distração, pouco se interessa pelas atividades propostas pela professora, quando inicia as atividades propostas pelo professor raramente as termina, segundo o relato da professora este aluno irá repetir novamente a 2ª série, pois não tem capacidade de acompanhar os demais alunos. A hiperatividade é neste aluno é bem mais acentuada comparada às demais crianças. Por conta disso elas o evitam. Este tipo de situação não é saudável para o aluno, uma vez ignorado pelos colegas seu comportamento poderá piorar e haver outras complicações, e o aluno diante de alguma situação poderá até desenvolver atitudes agressivas. Por fim acredita-se que este aluno poderá ter um comportamento sociável, uma dose de paciência, carinho, atenção e de regras combinadas para desenvolver-se bem. Porém, não é somente este aluno que precisa de cuidados especiais outros também, é uma turminha carente de afeto, de atenção e o pouco que o professor manifesta a eles em sala de aula reflete no olhar de cada um deles.

Palavras-Chave: Psicólogo Escolar; Comportamento Anti-Social; Déficit de Atenção/Hiperatividade.

Código: ESC

MEU FILHO TEM MEDO DE IR À ESCOLA *Marteletto, M R F***(Disciplina de Fonoaudiologia – Universidade Federal de São Paulo); *Schoen-Ferreira, T H* (Centro de Atendimento e Apoio ao Adolescente – Departamento de Pediatria – Universidade Federal de São Paulo); *Aznar-Farias, M* (Universidade Católica de Santos); *Perissinoto, J* (Grupo de Pesquisa de Transtorno de Linguagem do CNPq – GPTL; Laboratório de Investigação Fonoaudiológica de Critérios e Métodos de Avaliação da Linguagem –LIFCRIM – Universidade Federal de São Paulo).

Ter medo de ir à escola é um comportamento esperado em crianças pequenas, no início do ano letivo. Entretanto, parece estar associado a problemas emocionais ou de desenvolvimento quando aparece em crianças mais velhas ou adolescentes ou quando continua após o período de adaptação escolar. As ansiedades subjacentes dos estudantes com medo de ir à escola geralmente passam despercebidas aos responsáveis, que concentram sua atenção em resolver a queixa manifestada pela criança e não a causa real que motiva a aflição. O medo de ir a escola pode estar relacionado com alguma transição desenvolvimental ou escolar. A fobia escolar refere-se à negativa prolongada de ir à escola por algum tipo de perturbação emocional relacionada com a situação escolar. Caracteriza-se por alterações emocionais, que incluem medo intenso, explosões de mau humor, tristezas ou queixas de mal-estar físico sem causa orgânica; ausência de comportamentos anti-sociais; e permanência em casa com o consentimento dos pais no horário em que deveria estar na escola. **Objetivo:** determinar a incidência da emoção medo ligada à escola e sua associação com outros problemas emocionais, a partir da percepção dos pais. **Método:** 347 protocolos foram preenchidos pelos pais. Estes protocolos eram provenientes de quatro escolas públicas e quatro escolas particulares de diferentes regiões do município de São Paulo, três locais de trabalho e dois ambulatórios de um hospital-escola. O instrumento utilizado foi o Child Behavior Checklist, o qual avalia problemas de comportamento em crianças e adolescentes segundo a percepção do responsável. Neste estudo, foram distribuídos 500 protocolos e foram devolvidos 355. Oito dos protocolos não continham a idade da criança, por isso não foram utilizados. Foi analisado o item 30: “seu filho tem medo de ir à escola” e os escores fornecidos pelo instrumento. A idade dos filhos variou de 4 a 18 anos. Para análise dos resultados foram utilizados os testes Qui-quadrado e Mann-Whitney. Aos pais que assinalaram o item 30 como freqüentemente presente, foi solicitada informações mais detalhadas do desenvolvimento da criança. **Resultados:** 10,1% dos pais disseram que seu filho tem medo de ir à escola. Não houve associação entre este comportamento e o sexo da criança ($p=0,423$). Este comportamento esteve associado à idade ($p=0,050$), onde os mais novos apresentaram mais esta emoção. Medo de ir à escola esteve associado a outros problemas emocionais identificados pelo instrumento (comportamento delinqüente, $p= 0,047$; problemas com o pensamento, problemas sociais, problemas somáticos, problemas com a atenção, ansiedade/depressão, isolamento e agressividade, $p<0,001$). Dentro dos 10,1% com o problema de medo de ir à escola, dez crianças ou adolescentes apresentavam Retardo Mental Leve ou Moderado e quatro Transtorno do Espectro Autista. **Conclusão:** Este instrumento não fornece o diagnóstico de Fobia Escolar, mas alerta para a necessidade de uma avaliação mais detalhada em quem manifesta esta emoção. Um comportamento inadequado para a idade ou situação pode estar denunciando importantes problemas emocionais ou psicopatologias de desenvolvimento.

Palavras-chave: fobia escolar; desenvolvimento; saúde mental

Nível do trabalho: outro

Código da área de pesquisa: ESC; SMENTAL

FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO: PERSPECTIVAS DE ALUNOS DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO *Louise Helena Silva Pires** e Antônio dos Santos Andrade*
(Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP)

A profissão e formação do psicólogo vêm sendo discutidas na literatura, assim como o papel que o profissional de Psicologia desempenha junto à sociedade brasileira, principalmente, a partir de 1975, momento da publicação do estudo pioneiro de Sylvia Leser de Mello. Já naquela época, demonstrava-se a preocupação existente em torno das áreas de aplicação da psicologia e suas funções sociais, mostrando a escassa participação de profissionais fora da clínica. Também se apontava a inadequação do Ensino Superior às necessidades sociais que determinam o aparecimento de uma profissão, tendo um caráter excessivamente teórico. A crítica ao papel da instituição universitária na formação dos psicólogos continua presente em vários estudos mais atuais relativos a este tema. Atualmente, existem desde estudos que abordam as necessidades sociais e o significado social da atuação do psicólogo, até estudos que discutem as relações entre as concepções ou imagens do psicólogo com o currículo de formação e o efeito sobre a atuação. Alguns autores questionam as formas cristalizadas de saber, que excluem o aluno do processo de construção deste saber e impedem a politização do que foi aprendido. Os objetivos deste trabalho consistem em identificar as concepções e relatos de experiências vividas de alunos de Psicologia a respeito de seu curso e sua formação, visando compreender um pouco melhor este universo amplo onde se inserem os pesquisadores e que gera relevante mobilização no meio acadêmico da Psicologia. Os participantes da pesquisa são estudantes de terceiro a quinto ano de graduação de Psicologia de uma Universidade pública. Os procedimentos de coleta de dados são entrevistas individuais, que oferecem temas como disparadores de uma associação por parte dos estudantes e entrevistas em grupos focais. Para a análise dos dados, utilizou-se a Análise de Conteúdo, em uma abordagem qualitativa, levando em consideração as várias leituras do material. Os resultados demonstram uma crítica dos alunos com relação à carga horária mal distribuída do curso, às aulas pouco satisfatórias, à falta de prática e excesso de teoria descontextualizada nos primeiros anos de formação, além da desarticulação entre os professores e do conteúdo do curso. Os alunos também apontam a necessidade de transformação do sistema de avaliação, que deve conter maior coerência e sentido. Sobre o curso em geral, afirmam que é um espaço subjetivo e valorizam as experiências fora de sala de aula. Além disso, relatam sobre um modo de ser próprio do psicólogo que surge ao longo da formação e de uma necessidade de um espaço que deveria ser oferecido pela instituição universitária aos alunos para o acolhimento e elaboração de suas dificuldades relacionadas ao curso. Assim, foi possível concluir que os alunos demonstram insatisfação com aspectos centrais do curso, tais como: Aulas, avaliações, carga horária, conteúdos, atividade prática e a inexistência de um espaço terapêutico para os próprios estudantes. Estes elementos apontam para uma necessidade de a instituição promover uma transformação, no que diz respeito aos aspectos citados, permitindo participação ativa dos alunos neste empreendimento.

Apoio Financeiro: CAPES

Palavras chave: formação do psicólogo, estudantes de psicologia, ensino superior

M

ESC

BRINCANDO SÉRIO COM A INCLUSÃO: UM ESTUDO DE CASO DE UMA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA MENTAL INCLUÍDA NO ENSINO REGULAR. *Ricardo Schers de Góes*** (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP)

Esta pesquisa é um estudo de caso, que tem como objetivo estudar a importância do brincar no trabalho com uma criança incluída na escola. A relevância desta pesquisa está na análise crítica do brincar e a sua importância no processo lúdico-pedagógico, buscando sensibilizar educadores e pessoas interessadas no trabalho com crianças incluídas, pois aborda as possibilidades criativas e seus benefícios para o desenvolvimento sócio-afetivo-cognitivo da criança. A partir disso, os educadores devem ficar atentos para o espaço criado e o estabelecimento das relações afetivas colocadas em jogo, tanto com o mundo quanto com as pessoas e objetos que cercam as crianças, pois é a partir disto que algo significativo e criativo pode e deve ser construído. A atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. Esta não é apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energia das crianças, mas meio que contribui e enriquece o desenvolvimento intelectual. Esta pesquisa consiste na análise de relatos descritivos das atividades realizadas numa escola com uma criança com deficiência mental, também foi realizado um levantamento bibliográfico, através da técnica de leituras exploratórias, interpretativas e seletivas de textos diversos das áreas de Psicologia e Educação, com o intuito de embasar a análise dos relatos e elaborar uma crítica que venha a contemplar o objetivo deste trabalho. O Brincar é tratado como uma atividade séria, em que a criança investe grandes quantidades de afeto: é a realidade, e não a seriedade, que se opõe ao jogo. O jogo da criança pertence ao domínio da fantasia, assim, quando brinca, a criança procura apoio nas coisas palpáveis e visíveis do mundo real. A criança pequena começa espontaneamente a exteriorizar sua personalidade e suas experiências interindividuais graças aos diferentes meios de expressão que estão a sua disposição: desenho e a modelagem, o simbolismo do jogo, a representação teatral (que procede, imperceptivelmente, do jogo simbólico coletivo), do canto etc. Ora, o jogo simbólico não é outra coisa que não o procedimento de expressão criado quase que totalmente por cada indivíduo, graças ao emprego de objetos representativos e de imagens mentais e ambos complementam a linguagem. Suas funções essenciais são permitir a realização dos desejos, a compensação com relação ao real, a livre satisfação das necessidades subjetivas e, enfim, uma expansão tão completa quanto possível do próprio "eu", enquanto que distinto da realidade material ou social. E para que as crianças brinquem criativamente é necessário que elas troquem suas próprias experiências, além disso, o brincar também deve proporcionar a investigação, a construção e re-construção do próprio brincar, fator fundamental para manutenção do espaço lúdico, onde a criança está inteira e se expressando na sua integridade. Portanto, o brincar e o brinquedo são fundamentais no processo de inclusão na escola, pois avançam em prol tanto do desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo da criança quanto no que diz respeito ao seu desenvolvimento social.

Palavras-chave: Inclusão, Brincar, Deficiência mental.

Nível do Trabalho: P

Código da Área da Pesquisa: ESC

A MÚSICA COMO UM POSSÍVEL CAMINHO PARA A INCLUSÃO DA PESSOA COM SÍNDROME DE DOWN. *Ricardo Schers de Góes*** (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP)

O presente trabalho pretende contribuir com informações e reflexões sobre o papel da música no desenvolvimento das potencialidades das pessoas com síndrome de Down, e assim, promover uma reflexão a respeito da inclusão de pessoas com deficiência. A existência de mitos, de preconceitos historicamente construídos e a precariedade de informações ou conhecimentos referentes às potencialidades das pessoas com síndrome de Down, constituem fatores que dificultam sua participação na sociedade. O resgate das potencialidades da pessoa com síndrome de Down contribuiria para o entendimento de que a DIFERENÇA não é DESIGUALDADE, assim sendo, a inclusão escolar e social é favorecida, pois o desconhecimento sobre o objeto do preconceito constitui matéria-prima para a perpetuação de atitudes preconceituosas e leituras estereotipadas da deficiência. Abordo a música como linguagem natural no ser humano, através da qual crianças e jovens conseguem reproduzir sua própria história de desenvolvimento. Este trabalho é um levantamento bibliográfico, realizado pela técnica de leituras exploratórias, interpretativas e seletivas de textos diversos das áreas de Psicologia e Pedagogia e sobre Música. O levantamento bibliográfico foi realizado a partir de consulta direta das fontes citadas no corpo deste estudo. O referencial teórico para este trabalho está baseado nas concepções atuais de inclusão, além de conceitos das áreas Psicologia e Pedagogia. Discuto, assim, que a identidade social do deficiente mental acaba sendo construída a partir do confronto entre sua diferença e o modelo da normalidade, segundo interesses e definições de outras pessoas, mesmo sob a proteção de familiares e instituições. No ambiente escolar, destaca-se a presença do professor como responsável pela educação destas pessoas, colocando-se um referencial para o caminho da inclusão, mostrando por suas práticas o quanto é importante este aprendizado. É necessário que o professor esteja pronto para adaptar e reorganizar o seu trabalho com este aluno e, a partir deste ponto, ir à busca de uma metodologia adequada a ser desenvolvida. Portanto, através da música, a pessoa pode ter seu primeiro contato com o mundo externo, trabalhar em conjunto e para o conjunto, iniciando, assim, a sua vida social, tornando-se um indivíduo crítico e emocional. Ao analisar as propostas educativas da inclusão e da teoria das inteligências múltiplas, verifica-se a concordância de certos princípios valorizados por ambas: a ênfase na individualidade, o respeito às diferenças, a busca por uma sociedade justa da qual todos fazem parte, independentemente de características particulares. A segregação, a exclusão, a rejeição e a discriminação não têm mais lugar na sociedade inclusiva que se busca.

Palavras-chave: Inclusão, Música, Síndrome de Down.

Nível do Trabalho: P

Código da Área da Pesquisa: ESC

A PSICOMOTRICIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES AOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM INFANTIL – RELATO DE EXPERIÊNCIA *Flávia Roberta Basso**; *Jorge Luiz da Silva**; *Wanderlei Abadio de Oliveira**; *Vânia Maria de Oliveira Vieira* (Curso de Psicologia. Universidade de Uberaba – Uberaba/MG)

As necessidades psicomotoras das crianças são realidades preocupantes no universo escolar. Avaliações e diagnósticos neste sentido auxiliam professores e pedagogos a lidarem com as dificuldades enfrentadas pela criança e propiciam um atendimento ao desenvolvimento desta. Os elementos da psicomotricidade, esquema corporal, lateralidade, organização espaço-temporal, são fatores decisivos no processo de aprendizagem e devem ser trabalhados e orientados dentro de um enfoque específico no processo ensino/aprendizagem. Principalmente se destacarmos que, professores da educação infantil, 1ª a 4ª série, exercem grande influência na aprendizagem psicomotora da criança e no diagnóstico precoce dos problemas psicomotores. O diagnóstico e a avaliação psicomotora propiciam conhecer os alunos e proporcionam exercícios que preencham as lacunas de cada um na execução de atividades que envolvam o pensar, o afetivo e o motor, coesa e harmoniosamente. Neste sentido, desde fevereiro de 2007 alunos do curso de Psicologia da Universidade de Uberaba realizam avaliações e acompanhamentos psicomotores de crianças matriculadas no ensino fundamental em escolas da rede municipal de ensino. As avaliações sugeridas e orientadas por uma psicóloga, em sua maioria, foram realizadas em grupos e destes destacaram-se algumas crianças para o atendimento diferencial que se pautou pela execução de atividades que estimulem e facilitem para a criança a compreensão dos elementos psicomotores, o que culmina com um favorecimento das aprendizagens escolares. Nas intervenções realizadas, percebeu-se que alguns alunos apresentavam lateralidade definida, mas em alguns casos essa definição era para a preferência de uso do lado esquerdo, o que exige abordagens diversificadas para se trabalhar conceitos como direita/esquerda, àqueles referentes à temporalidade e outros, e isto, em geral, é uma dificuldade para os educadores. Outros alunos apresentaram dificuldades ligadas à fonética e à problemas neurológicos e não a déficits de aprendizagem. Sobremaneira, foi capital a origem social como fator predominante das dificuldades. Muitas crianças em situações de risco vivem na escola uma reprodução do sistema social vigente, que ignora o contexto social e exclui o diferente. É importante verificar quais são as reais dificuldades do aluno quando se está em sala de aula, pois certas crianças podem ser interpretadas como portadoras de déficits por não se adequarem ao padrão de normalidade esperado. Não é adequado incentivar a exclusão e sim, trabalhar com a inclusão. Fazendo com que todos os alunos da sala de aula se integrem, tenham liberdade para produzirem seus desenhos, atividades e exercícios livremente e não se sintam diferentes ou que estão recebendo tratamento diferenciado em virtude de suas características subjetivas, singulares e sociais. A parceria entre projeto pedagógico e inclusão permeia o atendimento psicomotor, pois, quando em consonância, este tripé permite que o aluno integre seu “eu” dentro de um contexto escolar saudável que apresenta perspectivas que atendam as desigualdades dentro de perspectivas de igualdade, mas igualdade que considera as diferenças de necessidades.

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade; Psicologia escolar; Avaliação.
Outro – Relato de Experiência

A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA DE ALEXIS LEONTIEV COMO FONTE DE REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

*Jorge Luiz da Silva**; *Dr^a. Andréa Maturano Longarezi* (Mestrado em Educação. Universidade de Uberaba – Uberaba/MG)

Este trabalho objetiva destacar alguns elementos do pensamento do psicólogo russo A. N. Leontiev que constituem possíveis contribuições à área da educação, apontando como as idéias desse autor poderiam fundamentar uma concepção de formação docente. Para tanto buscamos subsídios na pesquisa “Ações de Formação Continuada de Professores Desenvolvidas em Municípios da Região de Uberaba/MG”, cujo objetivo principal foi o de mapear as ações formativas desenvolvidas na região de Uberaba/MG. No que tange à metodologia foi adotada uma abordagem de natureza, essencialmente, qualitativa, fundamentada nos princípios da pesquisa coletiva que tem como procedimento a construção coletiva dos dados, com vistas à sistematização, análise, interpretação e tomada de decisões. Condizente com a metodologia adotada, os dados foram coletados e sistematizados coletivamente por meio da aplicação de questionários a três professores de 50% das escolas estaduais, municipais e particulares de vinte e três municípios da região de Uberaba/MG. O aporte teórico que subsidiou as análises empreendidas pautou-se nos referenciais da Teoria da Atividade de Leontiev, apropriando-se, também, do conceito de formação continuada de professores em serviço, de Alvarado Prada. A partir dos resultados obtidos verificou-se que as ações oferecidas constituem-se, basicamente, em cursos e oficinas de curta duração, ministrados nem sempre a partir das necessidades apresentadas pelos contextos escolares. Nesse sentido, não estão correspondendo às expectativas dos professores, pois desconsideram a realidade escolar, suas necessidades e a experiência profissional docente. De acordo com a Teoria da Atividade de Leontiev, a atividade só se realiza quando os componentes estruturais que a compõe, que são necessidade, objeto e motivo, estão articulados e em concordância uns com os outros, apresentando um objetivo em comum. Essa configuração não foi identificada no contexto dos dados analisados, considerando-se que as ações oferecidas não se pautaram nas necessidades dos professores. Percebeu-se também que as ações estão ocorrendo de maneira isolada, não se constituindo em atividade formativa tal como entendida por Leontiev que compreende a atividade como um conjunto de ações articuladas por necessidades comuns a um grupo de sujeitos. Nessa perspectiva, o homem se desenvolve na condição de atividade. No caso do professor, cuja atividade principal é o ensino, é no exercício da profissão que poderá desenvolver-se profissionalmente. Dessa forma e a partir da perspectiva que estamos assumindo aqui, se não há atividade também não há desenvolvimento, formação. No entendimento que temos, a formação de professores deve partir da prática cotidiana do coletivo envolvido e das necessidades vividas pelos professores de cada escola em particular. Deve-se considerar o contexto social no qual estão inseridos, elegendo prioridades do coletivo escolar, dando suporte teórico-metodológico, numa constante troca de saberes entre os diversos participantes, superando assim um conjunto de ações, muitas vezes desarticuladas, e construindo junto com os professores atividades, tais como definidas por Leontiev. A Teoria da Atividade e a pesquisa coletiva de Alvarado Prada, que concebe o professor enquanto sujeito do trabalho educativo e do seu próprio processo formativo, levam o professor a buscar compreender e alterar a realidade de forma conjunta em um processo auto-formativo.

Agências Financiadoras: CNPq, FAPEMIG e programas PAPE/PIBIC da Universidade de Uberaba.

Palavras-chave: Psicologia histórico-cultural. Teoria da atividade. Formação continuada de professores.

Iniciação Científica – IC

ESC – Psicologia Escolar e da Educação

DESENHO NA BASE DE DADOS SCIELO *Luciana Rios da Silva***, *Lilian Miranda Bastos Pacheco*, (Programa de Pós Graduação em Educação e Contemporaneidade - Universidade do Estado da Bahia, Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Humano e Processos Educativos /Universidade Estadual de Feira de Santana- Ba)

Os estudos sobre desenho, de um modo geral, favorecem investigações a cerca do desenvolvimento humano, no que se refere à cognição, motricidade e afetividade, além da identificação de aspectos sociais e culturais do meio onde se vive. Através da produção gráfica, muito pode ser revelado, de forma consciente ou não, visto que, como atividade expressiva ou projetiva, o desenho propicia a objetivação do inconsciente, favorecendo nos sujeitos a manifestação do simbólico. O presente estudo tem por objetivo abordar a relevância do desenho na área da Psicologia da Educação, tendo em vista que esse constitui-se em um rico instrumento de expressão da subjetividade humana, podendo colaborar em grande medida, para o entendimento de questões que envolvem o processo ensino-aprendizagem. Para desenvolvimento deste trabalho, foi utilizado um levantamento de artigos científicos na base de dados SciELO. A pesquisa foi feita por assunto, através das palavras-chaves desenho e desenhos. Podem ser encontrados 31 artigos com a temática apresentada, sendo 27 a partir da primeira palavra e 04 a partir do seu plural. Originam-se de diversas áreas de conhecimento como: Administração, Economia, Engenharias, alguns ramos da Medicina como a Psiquiatria e Oftalmologia, além de Psicologia e Educação. Entretanto, destes, apenas nove pertencem às estas duas últimas áreas. Os artigos foram analisados com base nos seguintes aspectos: Objeto de estudo, problema, sujeitos e conclusão. Foram encontrados trabalhos abordando os seguintes objetos de estudo: emoção, auto-imagem, a produção de atividade gráfica na abordagem histórico-cultural, percepção, educação ambiental, identidade, TRI (Teoria de resposta ao item), capacidades mentais e memória visoespacial. Como principais problemas foram levantados questionamentos e discussões acerca do desenho enquanto instrumento de expressão de estados emocionais, de avaliação da auto-imagem, o desenho como relator da identidade sócio-cultural a partir do desenho da casa, sobre influência das condições sociais na produção gráfica, sobre o desenho enquanto linguagem de representação, de percepção de cenas visuais e o desenho enquanto estímulo ao desenvolvimento das capacidades mentais. A maioria dos trabalhos na área de Psicologia e Educação, elegeu crianças como sujeitos, mas também pode ser encontrado um estudo direcionado a adultos do sexo feminino. Em sua maioria, os artigos apresentam-se como pesquisas empíricas, embora também existam pesquisas bibliográficas, onde os sujeitos são as próprias teorias abordadas pelos autores. Algumas conclusões apresentadas, apontam o desenho como grande aliado no desenvolvimento da sensibilidade, da percepção, além de um eficaz veículo de manifestação de vivências emocionais. Apontaram também, que o desenvolvimento do grafismo através do desenho, é marcado pelas interações sociais e refletem características da cultura onde os sujeitos estão inseridos.

Palavras-chaves: desenho, afetividade, produção acadêmica
Nível do trabalho: P

Código: ESC

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. *Aldine G. M. Reges**, *Ana Cecília C. Silva**, *Camila A. Araújo**, *Camila T. Pessoa**, *Isabela C. Azevedo**, *Moab M. Pereira**, *Natália R. Calábria.* (Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia – Minas Gerais)

Este trabalho tem como objetivo conhecer os recursos didáticos utilizados por professores de uma determinada escola especial, cujo intuito é facilitar o processo de aprendizagem de crianças e adolescentes portadores de necessidades especiais: um estudo exploratório. A metodologia da pesquisa foi dividida em visitas, entrevistas e observações na instituição para a aquisição de dados. Assim, foram feitas visitas previamente agendadas com o objetivo de estabelecer o primeiro contato a fim de conseguir um embasamento para o início do trabalho. As entrevistas foram realizadas com professores, assistentes sociais e psicólogos, o que possibilitou uma visão de como esses profissionais atuam e trocam informações entre si. Além disso, conhecer um pouco mais a respeito dos métodos utilizados que proporcionam uma melhor aprendizagem de seus educandos, ou seja, conhecer como são dadas as atividades de ensino e correlacioná-las com o processo de aprendizagem na educação especial. Já as observações foram realizadas diretamente nas salas de aula, sem interferir no cotidiano escolar. Também foram feitas leituras afins para se obter um conhecimento maior a respeito do histórico da educação especial no Brasil e contextualizar o tema abordado. De acordo com o procedimento utilizado, pôde-se perceber na prática um avanço sócio-histórico que ocorreu no sistema educacional brasileiro. Prova disso está na atenção dada a esses alunos, na capacitação dos profissionais e na preocupação com a qualidade de vida dessa parcela da sociedade. Percebe-se também esse avanço no desenvolvimento da educação especializada para esse tipo de aprendizagem com indivíduos portadores de alguma deficiência. A partir deste trabalho verifica-se que a educação especial, praticada na escola explorada, utiliza o princípio da estimulação e da diferenciação do ensino diante de cada aluno. Visto que cada caso é único e exige atenção diferenciada, os educandos aprendem de acordo com seu ritmo e desenvolvimento pessoal, portanto deve-se atentar para as possíveis variações dos comportamentos de tais indivíduos e suas consequências. Viu-se também que os objetivos primordiais da equipe multidisciplinar é a orientação da família quanto a maneira de se relacionar com os problemas cotidianos de seus filhos. Por exemplo, saber reconhecer sintomas de possíveis patologias, ocupá-los com atividades estimulativas, incentivá-los a conviver com outras pessoas além do círculo familiar, ou seja, tentar promover a sociabilização dos alunos com o restante da sociedade. Com isso, conclui-se que muitos preconceitos e “pré-conceitos” podem ser dissolvidos se houver um maior contato com tal realidade, e assim, será mais provável uma melhora geral na vida desses alunos especiais.

Palavras-chave: Aprendizagem, portadores de necessidades especiais, estudo exploratório

Nível do trabalho: Outro (estudo exploratório)

Código da área: ESC

ATENDIMENTO PSICOEDUCACIONAL À CRIANÇA DEFICIENTE MENTAL:
UM ESTUDO DE CASO NA CLÍNICA-ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE UBERLÂNDIA. *Cláudia Dechichi;** Juliene Madureira Ferreira (Universidade
Federal de Uberlândia)

Muitas são as práticas de atendimento hoje realizadas junto a crianças com necessidade educacionais especiais, principalmente com o advento do Paradigma da Inclusão Escolar. O presente trabalho versa discutir aspectos diversos relacionados a uma específica metodologia de avaliação e atendimento psicoeducacional à criança com necessidades educacionais especiais em decorrência de um quadro de deficiência mental. Para demonstrar essa metodologia recorreremos a um estudo de caso realizado na clínica-escola de psicologia da Universidade Federal de Uberlândia. A avaliação e, subsequente, o atendimento são originados de uma prática de estágio supervisionado em psicologia educacional, oferecida pelo curso de graduação em psicologia da mesma instituição, destinado ao atendimento de crianças de 6 a 12 anos. O objetivo inicial dessa prática é avaliar, à luz das teorias sócio-históricas e através de uma sistemática própria - levando em consideração não apenas a criança em contexto clínico, mas principalmente, as interfaces dos ambientes familiares e escolares - os aspectos diversos que possam estar interferindo no processo de ensino/aprendizagem dessas crianças. Em seguida, elaborar um atendimento adequado para auxiliar essas crianças no seu processo de desenvolvimento, com enfoque na inserção escolar. O atendimento, que visa à melhora da qualidade de relacionamento da criança com seu processo de aprendizagem, é elaborado também pelas perspectivas sócio-históricas, considerando o que a criança é capaz de aprender através de uma mediação adequada, sendo que o período mínimo de atendimento é de seis meses. Os pontos a serem destacados relacionam-se estreitamente com questões acerca do desenvolvimento humano e indicam a necessidade de uma análise mais aprofundada do processo aprendizagem da pessoa com deficiência mental, considerando suas potencialidades, necessariamente passando pela compreensão dos aspectos relacionados aos ambientes que proporcionam o desenvolvimento deste indivíduo. Neste sentido, torna-se relevante a discussão dos espaços interacionais, dos papéis sociais, da mediação e das relações diádicas constituídas dentro do contexto escolar e como essas interferem no processo como um todo.

Palavras chave: Deficiência Mental; Atendimento Psicoeducacional; Avaliação

*Prof^ª. Dr^ª Claudia Dechichi: Professora do Instituto de Psicologia e do Programa de Pós Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia; Coordenadora do Centro de Ensino Pesquisa e Atendimento em Educação Especial – CEPAE.

**Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia.

CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS DRAMÁTICOS AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL. *Rita Melissa Lepre; Vera Lúcia Messias Fialho Capellini; Luciana Belido Ponce** (Departamento de Educação – Faculdade de Ciências - Universidade Estadual Paulista – Bauru – São Paulo)*

A prática docente envolvendo crianças da Educação Infantil necessita de bases teóricas e epistemológicas sobre o desenvolvimento e a aprendizagem humana. A realização da pesquisa que ora apresentamos se pautou na necessidade e importância de conhecer os processos de desenvolvimento da criança para ser possível planejar atividades pedagógicas significativas, relevantes e adequadas para cada contexto e faixa etária, objetivando o desenvolvimento integral da criança. Neste painel apresentaremos o resultado da pesquisa realizada com professoras da Educação Infantil, de uma cidade do interior paulista, que teve como objetivo observar a utilização dos jogos dramáticos nesta modalidade de ensino. Após a constatação do número de professoras que afirmaram utilizar este recurso, realizamos um estudo de caso no qual descrevemos e analisamos a prática pedagógica de uma professora que adota os jogos dramáticos como recurso metodológico. Os jogos dramáticos podem ser considerados um valioso recurso ao incentivo da aprendizagem significativa, uma vez que propõem uma atuação lúdica, auxiliando nos processos de socialização e desenvolvimento da criança. Os referidos jogos podem ser definidos como situações vivenciadas no cotidiano que, com criatividade, significações compartilhadas, espontaneidade e intervenção pedagógica podem ser trabalhadas por meio de um jogo lúdico criado pelos participantes no intuito de se compreender emoções, sentimentos e situações, relacionando o eu ao outro, em seus diversos papéis sociais. O precursor dos estudos sobre os jogos dramáticos foi Jacob Levy Moreno, com os seus estudos sobre o psicodrama. A pesquisa foi desenvolvida em três etapas: 1) revisão da literatura objetivando o aprofundamento teórico; 2) levantamento por meio de um questionário estruturado contendo sete questões fechadas, versando sobre os jogos dramáticos na Educação Infantil, realizada junto aos professores desta modalidade de ensino e 3) realização de um estudo de caso com uma professora que utiliza os jogos dramáticos como recurso pedagógico. Inicialmente participaram da pesquisa 290 professoras que responderam ao questionário. A tabulação dos dados obtidos pelo questionário mostrou que 21% (61 participantes) das professoras afirmaram utilizar os jogos dramáticos em suas práticas diárias e 36% (104 participantes) relataram não usar, considerando que 43% (125 professores) não responderam. O estudo de caso revelou que a professora em questão, apesar de ter dito fazer uso dos jogos dramáticos, não tinha clareza de seus objetivos e finalidades. Nas situações lúdicas a professora incentivava os jogos de faz-de-conta, mas fazia poucas intervenções. O faz-de-conta é necessário para que o jogo dramático ocorra, mas não é suficiente para que este aconteça, uma vez que é preciso ir além do que as crianças fazem sozinhas e intervir nesse processo. Por fim, sugerimos algumas possibilidades de utilização dos jogos dramáticos como recursos mediadores do desenvolvimento infantil e da construção da aprendizagem significativa.

Apoio: FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

Palavras-chave: Desenvolvimento; Educação Infantil; Jogos Dramáticos.

IC – Iniciação Científica

ESC – Psicologia Escolar e da Educação

A ÉTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NO ENSINO MÉDIO. *Rita Melissa Lepre; Patrick Soares Garcia** (Departamento de Educação – Faculdade de Ciências - Universidade Estadual Paulista – Bauru – São Paulo).

O estudo formal da ética, embora seja uma temática recorrente ao longo da história da humanidade, iniciou-se com os gregos e posteriormente foi desenvolvida por diversos pensadores ao longo da história da filosofia e das ciências e analisada por diferentes referenciais teóricos. Entretanto, qual a importância do estudo da ética nos dias atuais? Como a Educação e, mais especificamente, as escolas podem tratar esse tema? Qual a melhor forma de se introduzir e desenvolver a ética no processo de ensino-aprendizagem? Esta pesquisa teve como objetivo explorar estas e outras questões, adotando o materialismo histórico dialético como referencial teórico. O referido estudo pretendeu alcançar uma avaliação diagnóstica e qualitativa acerca dos esforços empreendidos por uma equipe escolar na transmissão do tema “ética” e suas conseqüências, por meio da análise das representações dos alunos. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, bem como os preceitos teóricos que se relacionam diretamente com este método. A hipótese inicial foi comprovar se de fato os alunos que possuíam uma disciplina específica voltada para a temática da ética apresentavam uma formação ética mais sólida e estruturada dos que os alunos que não possuíam tal disciplina, o que tangenciaria a ela um caráter verdadeiramente indispensável e a necessidade de ser efetivamente integrada aos currículos escolares nacionais, a fim de possibilitar uma educação qualitativa e crítico-reflexiva para o efetivo exercício da cidadania. Para tanto, analisamos as representações de alunos acerca da ética em duas salas de Ensino Médio de uma escola técnica de uma cidade do interior paulista. Os alunos do 1.º ano ainda não tinham cursado a disciplina intitulada Ética e os alunos do 2.º ano já haviam passado por essa disciplina. Por meio de observações, questionários e entrevistas nas quais foram sugeridas situações hipotéticas para que os alunos optassem por um desfecho para determinado dilema ético, concluímos que nossa hipótese inicial não pôde ser confirmada. Entretanto, foi possível perceber que a formação ética pode ser amplamente desenvolvida por meio de atividades que proporcionem discussões e reflexões grupais entre os alunos, sem perder seu caráter lúdico e criativo, para que não se tornem atividades meramente obrigatórias, idealizadas pela instituição educacional. Os dados nos revelam que o simples fato de cursar ou não uma disciplina específica voltada ao tema da ética não é o determinante máximo de uma formação qualitativa e crítico-reflexiva, que deve estar pautada no relacionamento grupal desenvolvido pela (direcionalidade), na (efetividade) e com (parceria) a instituição escolar.

Palavras-chave: Ética; Processo Ensino-aprendizagem; Representações.

IC – Iniciação Científica

ESC – Psicologia Escolar e da Educação

SER MAIS: ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROJETO DE VIDA. *Bruna Barreto Cunha de Souza**, *Livia Almeida Figuerêdo**, *Karol Jarryer Jesus Pinheiro**, *Jerlane Guimarães**, *João Walter Feitosa Sales**, *Gilney Costa Santos**, *Paula Matos Andrade**, *Prof. Marcelo Silva de Souza Ribeiro* (Colegiados de Psicologia– Universidade Federal do Vale do São Francisco – Petrolina-PE)

Ser mais: orientação vocacional e projeto de vida, é uma proposta de intervenção social que tem por objetivo facilitar o processo de escolhas e compreensões acerca do caminho profissional a ser seguido, bem como o projeto de vida. Nesse projeto, há duas propostas correlacionadas: a orientação vocacional-profissional e o compartilhamento de sentimentos e pensamentos dos vestibulandos. Neste sentido, o projeto representa um “espaço” direcionado à escuta sensível, promovendo trocas de “vivências” entre os estudantes do noturno das escolas públicas de Juazeiro-BA e Petrolina-PE. O trabalho desenvolvido toma por norte o marco teórico da pedagogia da autonomia, proposta pelo Paulo Freire, assim como a compreensão sócio-histórica do ser humano. O projeto traz duas propostas inter-relacionadas: possibilitar um espaço de grupo em orientação profissional para os estudantes que se preparam para prestar o vestibular, no sentido de promover a expressão e o compartilhamento de sentimentos e pensamentos a respeito da vivência de ser um vestibulando. A segunda visa ampliar as ações da primeira, fomentando oficinas sobre o tema da orientação profissional nas escolas públicas para estudantes do ensino médio. É importante salientar que esse projeto já se encontra em andamento desde o começo de 2007. Chamava-se “Vestibulando”, já obtendo vários resultados. As atividades possuem caráter semi-estruturado, sendo desenvolvidas em grupos durante quatro encontros, no qual os temas trabalhados são construídos a partir de demandas específicas apresentadas e/ou trazidas pelos sujeitos envolvidos no processo, essas atividades perpassam desde o planejamento à supervisão/discussão dos achados, utilizando data show, papéis, músicas, som, note book, canetas e lápis de cor. Urge lembrar que esse projeto integra as ações do Programa Conexões de Saberes, ao mesmo tempo em que é fomentado pelo programa de bolsa de integração da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Sendo assim, tem-se como objetivo geral possibilitar aos alunos oriundos de escolas públicas um espaço de orientação Vocacional e projeto de vida de um modo co-construtivo e informativo. Como objetivos específicos busca: possibilitar condições facilitadoras para que os vestibulandos experienciem suas vivências de modo co-construtivo, informativo e auto-sustentador; favorecer a discussão de informações acerca da orientação profissional aos estudantes do ensino médio nas escolas públicas participantes do “projeto o bom filho à escola torna”. Ao fim das atividades espera-se que sejam atendidas pelo menos doze escolas públicas, contribuindo com disseminação de informações sobre escolha vocacional-profissional, reflexões sobre o projeto de vida, bem como, a experientiação do contado direto dos extensionistas com a prática da orientação vocacional, e a publicação de artigos científicos.

Fomento: Programa Institucional de Bolsas de Integração – PIBIN e Conexões de saberes: diálogos entre universidade e comunidades populares

Palavras-chave: Projeto de vida, orientação vocacional, escolha profissional.

Nível do trabalho: outro - extensão

Código da área de intervenção: ESC

UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO QUE PRIVILEGIA O PROTAGONISMO INFANTIL NA RELAÇÃO EDUCACIONAL: O TEATRO DE FANTOCHE. *Regiane Ferreira de Souza* (Universidade Guarulhos - Guarulhos / SP), *Rosana Aparecida Vieira** (Universidade de Fortaleza – Fortaleza / CE), *Eliane Ferreira da Costa Sousa*, *Alex Francisco de Jesus Santos e Rosângela Ramos de Freitas* (Universidade Guarulhos – Guarulhos / SP).

No estágio em Psicologia Escolar realizado em uma escola de educação infantil da rede pública foi verificada a importância de dar ‘voz’ aos alunos (crianças de 05-06 anos) no processo de ensino. O objetivo principal do estágio foi verificar como a opinião dos alunos pode contribuir com o processo de ensino-aprendizagem. A metodologia utilizada foi o uso de um teatro de fantoches como estratégia de aproximação e de escuta dos alunos, o que permitiu visualizar o protagonismo infantil no processo educacional, possibilitando-nos extrair informações e idéias valiosas para a melhoria do ensino. Para coleta de informações com as crianças foi utilizada uma apresentação interativa com fantoches, apresentações estas que ocorreram na sala de vídeo da escola. As apresentações ocorreram em três etapas: a primeira como teste, para verificar a aceitação dos alunos e, as seguintes, para a coleta de dados, o que aconteceu em dois dias. Os dados foram obtidos através da observação das respostas dadas pelas crianças às perguntas feitas pelos fantoches. Buscamos captar a opinião dos alunos sobre a escola: os pontos positivos e negativos, bem como captar a concepção de vida adulta e de ser criança, a partir de uma história contextualizada. A coleta de dados foi realizada com 66 alunos, sendo 26 do sexo masculino e 40 do sexo feminino. Os dados coletados e tabulados foram objeto de reflexão com as crianças/alunos. Novamente, os fantoches intermediaram a conversa e escuta com os alunos. Foi utilizada parte da história anterior, em que os fantoches também faziam perguntas aos alunos e contavam a eles o que tinham aprendido com outros colegas, ou seja, os resultados dos dados coletados nas primeiras apresentações. O processo do teatro de fantoches foi interativo, buscando dar visibilidade e voz aos espectadores. Foram realizadas três apresentações, das quais surgiram novos dados. Os alunos demonstraram ter opinião sobre o que é ser criança e adulto, bem como sobre os serviços prestados pelo CEI. Para os participantes da primeira etapa que haviam sido transferidos para outra escola foi criada uma revista em quadrinhos, que conta aos alunos o resultado do trabalho realizado. Os resultados obtidos mostram a importância do protagonismo infantil, via utilização do lúdico como estratégia na relação adulto-criança e, por conseguinte, na relação professor-aluno. Para tal se faz necessário que o corpo docente resgate o conhecimento já obtido em sua formação e o coloque em prática, por meio de práticas lúdicas e práticas que possibilitem a participação efetiva dos alunos.

Palavras-chave: Educação Infantil; Práticas Lúdicas; Teatro de Fantoches.

Nível do Trabalho: P – Pesquisador

Área do trabalho: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

COMPREENSÃO DA LEITURA E CONSCIÊNCIA LEXICAL, UM ESTUDO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL. *Maura Spada Zanella* (Faculdade Taboão da Serra – SP)

A leitura é uma atividade cognitiva complexa que implica em diversas habilidades metalinguísticas entendidas como capacidades dos indivíduos de refletir sobre e monitorar intencionalmente seus próprios processos cognitivos, bem como os produtos destes. O objetivo da leitura é a compreensão do texto e para tanto o leitor faz uso de diferentes habilidades metalinguísticas como: a fonológica, a lexical, a sintático/morfológica, a semântica, a textual e a pragmática. Dentre essas, a habilidade lexical, ou seja, “a habilidade de distinguir as diferentes palavras que formam um contexto escrito, permite ao leitor distinguir tanto as palavras com função semântica quanto com função sintático-relacional” auxiliando no processo de compreensão do texto. De acordo com algumas teorias sobre a aquisição da linguagem escrita a capacidade dos leitores em reconhecer palavras escritas se instala seguindo três estágios distintos: o estágio logográfico no qual o leitor iniciante reconhece palavras por procedimentos de reconhecimento visual não específico ao tratamento de um material lingüístico, semelhante a um símbolo taquigráfico; o estágio alfabético cuja incidência está na relação direta entre som (fonema) e grafia (grafema) e o estágio ortográfico no qual o acesso direto para a palavra na memória acontecerá por um sistema de tratamento de informação com base lingüístico-semântica. Buscou-se nesta pesquisa verificar a possível relação entre reconhecimento lexical e a compreensão da leitura conforme o aprimoramento da leitura. A pesquisa foi realizada em uma Escola da Rede Municipal de Ensino da cidade de São Paulo, participaram 267 alunos do Ensino Fundamental, sendo: 65 alunos da 4ª série, 101 alunos da 5ª série e 101 alunos da 6ª série (respectivos 5º, 6º e 7º ano). Adotou-se um delineamento de correlação entre desempenhos em tarefas que avaliam a habilidade de segmentar palavras e de compreensão da leitura, as tarefas foram inspiradas em estudo desenvolvido pelo “Ministère de l’Éducation Nationale, de la Recherche et de la Technologie - France”. A comparação das médias dos alunos das três séries nas duas tarefas permitiu observar que houve uma contínua evolução nos desempenhos. Com o objetivo de se verificar a significância das diferenças nas médias das três séries procedeu-se uma análise de variância com múltiplas comparações. Na tarefa de compreensão da leitura houve diferenças significativas entre as séries ($\text{sig} < 0,05$) e na tarefa de segmentação de palavras (TSP) houve diferença significativa entre a 4ª e a 5ª série ($\text{dm} = 22,57$; $\text{sig} = 0,002$) e entre a 4ª e a 6ª séries ($\text{dm} = 27,92$; $\text{sig} \cong 0,000$), mas não houve diferença significativa entre a 5ª e a 6ª séries ($\text{dm} = 5,35$; $\text{sig} = 0,628$). Ao se correlacionar o desempenho na tarefa de segmentação de palavras e compreensão da leitura nas diferentes séries constatou-se que houve uma correlação positiva e estatisticamente significativa, a saber: na 4ª série ($r = 0,455^{**}$; $p \cong 0,000$), na 5ª série ($r = 0,291^{**}$; $p \cong 0,003$), e na 6ª série ($r = 0,198^{*}$; $p \cong 0,047$). No entanto, nota-se que essa correlação vai diminuindo de intensidade conforme avançam as séries. Tais análises permitiram concluir que conforme a leitura se aprimora há uma menor dependência da segmentação lexical para a compreensão. Palavras-chave: Aprendizagem da leitura, habilidades metalingüísticas, consciência lexical.

Pesquisador-P

Área: Psicologia Escolar e da Educação

CONHECENDO OS PSICÓLOGOS QUE TRABALHAM NAS SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. *Silvia Maria Cintra da Silva, Maria José Ribeiro, Paula Cristina Medeiros Rezende, Ana Cecília Oliveira Silva*, Cárta Portilho de Lima*, Cláudia Silva de Souza**, Denise Silva Rocha**, Rafael Santos Carrijo*, Viviane Silva Barreto*** (Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, MG).

Este trabalho tem o objetivo de apresentar parte dos resultados referentes à pesquisa: “A atuação do psicólogo na rede pública de educação frente à demanda escolar: concepções, práticas e inovações”, que busca identificar e analisar concepções e práticas desenvolvidas pelos psicólogos da rede pública frente às queixas escolares oriundas do sistema educacional, visando compreender em que medida apresentam elementos inovadores e pertinentes às discussões recentes na área de Psicologia Escolar e Educacional em busca de um ensino de qualidade para todos. Na primeira fase da pesquisa foi realizado o mapeamento geral dos serviços, por meio de contatos telefônicos, em 46 cidades do estado de Minas Gerais, sendo que destas, 11 possuem psicólogos escolares atuando na Secretaria de Educação, em um total de 54 profissionais. Em vista disso, foi enviado um questionário a estes psicólogos que, dentre outras informações, buscava levantar dados como Cidade, Estado, Sexo, Idade, Cargo, Tempo no cargo, Ano de ingresso na Secretaria de Educação, Tempo de formação, Instituição formadora, Realização de Pós-Graduação, Clientela atendida (alunos, professores, pais de alunos, outro), Níveis de Ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos) e Modalidades de atuação, dentre outros temas. Destes 54 questionários, 18 foram respondidos. As informações recebidas mostram que: a) 15 profissionais são do gênero feminino e 03 do masculino; b) a idade média é de 39 anos; c) estão há 07 anos, em média, trabalhando na Secretaria de Educação; d) 11 profissionais ocupam o cargo de psicólogo e apenas 01 o cargo de psicólogo escolar; e) 10 desempenham a função de psicólogo e 05 de psicólogos escolares; f) o tempo de formado é de 13 anos e meio, em média; g) 15 são graduados em instituições universitárias de ensino particulares e 03 em ensino público, sendo 14 destas instituições no estado de Minas Gerais e 04 em outros estados brasileiros; i) 13 profissionais possuem especialização, 04 aprimoramento, 02 mestrado e nenhum doutorado. Com relação à clientela, encontramos uma alta porcentagem atuando na Educação Infantil (77,77%) e no Ensino Fundamental (88,88%). Em relação ao Ensino Médio, temos 16,66%, mas quanto à Educação de Jovens e Adultos o número é menor (11,11%). Temos 94,44% dos psicólogos de Minas Gerais trabalhando com os estudantes e 94,44% junto a professores. Em relação aos pais, 94,44% dos profissionais voltam sua atenção para a família. Outro relevante ponto a ser levado em conta é que 50% dos participantes relataram ter incluído funcionários e outros atores da escola (direção, equipes multidisciplinares) em seu fazer. Esses dados fornecem um primeiro passo para a caracterização dos psicólogos que trabalham com a educação pública neste estado, lembrando que as demais respostas ao questionário são essenciais para uma compreensão mais aprofundada acerca da atuação profissional do psicólogo no cenário educacional de Minas Gerais.

“O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Brasil”

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Atuação Profissional; Rede pública de educação.

Nível do trabalho: PD

Código da área da pesquisa: ESC

FATORES RELACIONADOS À AQUISIÇÃO E À REVERSÃO DA ANSIEDADE MATEMÁTICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA. *Livia de Oliveira Cunha** (Universidade da Amazônia, Belém-PA), *João dos Santos Carmo* (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP)

Nos últimos cinquenta anos tem se delineado um campo de investigação bastante profícuo a respeito da aquisição de respostas emocionais negativas relacionadas à matemática. Em termos gerais, no final dos anos 1950 alguns pesquisadores cunharam a expressão *ansiedade numérica* para se referir a um conjunto de respostas emocionais apresentados por estudantes, tanto na educação básica quanto na educação universitária, diante de situações que envolviam contato com a matemática, particularmente situações de testes. No final dos anos 1970, generalizou-se a expressão *ansiedade à matemática*, e passou-se a investigar os fatores envolvidos nesse fenômeno. Recentemente, no Brasil, é que foram inaugurados estudos com o propósito de identificar graus diferenciados de respostas emocionais relacionadas à matemática em estudantes de escolas públicas e privadas. Assim, constata-se que a ansiedade à matemática ainda é um fenômeno desconhecido de muitos professores, alunos e também de pesquisadores que lidam com a aprendizagem da matemática. O objetivo do presente estudo foi revisar a literatura que trata da aquisição e da reversão de quadros de ansiedade à matemática, bem como propor uma definição que esteja balizada nos achados recentes. A pesquisa, de caráter teórico, selecionou três fontes bibliográficas de informação: relatos em periódicos na área clínica comportamental e cognitiva; relatos em periódicos na área de psicologia escolar, e relatos em periódicos na área de educação matemática. Os relatos foram agrupados em dois blocos: fatores relacionados à aquisição da ansiedade à matemática; estratégias e procedimentos que auxiliam na reversão de quadros de ansiedade à matemática. Como resultados, constatou-se que os fatores mais frequentemente apontados referem-se a uma história de repetidos fracassos na aprendizagem da matemática, caracterizada principalmente pelo acúmulo de erros, bem como a presença de um sistema de controle aversivo por parte dos professores e familiares. Quanto às estratégias e procedimentos de reversão, são apontadas técnicas de relaxamento progressivo, dessensibilização sistemática e suas variantes, técnicas de parada de pensamento e mudanças de regras e auto-regras, reprogramação do ambiente e das estratégias de estudo em casa, instrumentação dos pais para acompanhamento eficiente dos filhos, reprogramação das estratégias de ensino em sala de aula, presença de tutores para os alunos com dificuldades, treino de assertividade para melhor interação professor-aluno. Os resultados também apontam que a associação de procedimentos clínicos e educacionais tem sido mais eficaz que a utilização de qualquer procedimento isolado. Com base na literatura, propõe-se que a ansiedade matemática é caracterizada por componentes fisiológicos e comportamentais específicos. Quanto aos aspectos fisiológicos, tem-se: taquicardias; sudoreses; alterações na pressão arterial; alterações gástricas. Dentre os aspectos comportamentais, identificam-se respostas de fuga e esquiva, supressão condicionada, auto-atribuições negativas, falta de assertividade. Esses fatores, em associação, são gerados por histórias de punição durante a aprendizagem e por exposição a regras inadequadas relacionadas à matemática. Discutem-se os resultados em termos do potencial da definição proposta no auxílio ao professor na identificação de quadros de ansiedade à matemática e em termos de futuros delineamentos de intervenção que possam avaliar com mais precisão o uso de procedimentos associados de reversão de quadros de ansiedade à matemática.

Palavras-chave: ansiedade à matemática, procedimentos de reversão, controle aversivo.

Pesquisador
ESC – Psicologia Escolar e da Educação

CONCEPÇÕES SOBRE ATIVIDADES LÚDICAS ENTRE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE RECIFE *Patrícia Maria Uchôa Simões* (Fundação Joaquim Nabuco, Recife/PE e Faculdade Integrada do Recife, Recife/PE), *Jacqueline Travassos de Queiroz** (Fundação Joaquim Nabuco, Recife/PE e Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE) e *Clarissa Cristina Gonçalves Correia** (Fundação Joaquim Nabuco, Recife/PE e Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE)

Os jogos e as brincadeiras infantis são práticas culturais que envolvem significados e historicidade que emergiram e emergem a partir do conceito de infância de uma determinada sociedade num determinado período de sua história. Muitos autores estudaram o papel dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento da criança. Para Vygotsky, é na esfera imaginativa onde ocorre a construção de intenções, desejos, motivações, planos de vida real e o desenvolvimento do pensamento abstrato. O brincar, em nenhuma ocasião, é uma atividade sem propósito. Essa concepção do que é o brincar para a criança vai além do que se poderia associar ao prazer e ao lúdico, pois passa a inserir uma idéia de atividade mediadora que não se esgota em si. Os jogos e as brincadeiras se inserem entre as atividades que estão imbuídas de significados e que fazem parte do desenvolvimento infantil. Leontiev fez uma análise do brincar na fase pré-escolar e diferencia tipos de jogos segundo a função que têm para o desenvolvimento. Para esse autor, os jogos tem o papel de favorecer a socialização, a aprendizagem de regras, o desenvolvimento das operações cognitivas necessárias para o bom desempenho escolar e das atividades de natureza pré-estética. Vários outros autores apontam para as relações entre o desenvolvimento infantil e as atividades lúdicas na Educação Infantil. O presente estudo teve como objetivo investigar o que professoras e auxiliares, profissionais de educação infantil que trabalham no apoio de sala, conhecem sobre o brincar e sua importância para o desenvolvimento nessa fase da escolarização. Foram entrevistadas 20 professoras e 20 auxiliares. A análise das respostas apontou para diferenças na ênfase quanto ao papel das atividades lúdicas no desenvolvimento infantil entre as falas das professoras e auxiliares. Entre as professoras entrevistadas, dezessete indicaram aspectos que essas atividades podem desenvolver, como a manutenção da saúde mental do indivíduo, o desenvolvimento da imaginação, da fantasia e a construção do eu. Destaca-se que cinco dessas entrevistadas, afirmaram também que o lúdico é primordial para a construção do conhecimento pela criança, através do prazer que esse tipo de atividade proporciona. Sete professoras ainda apontaram a importância do lúdico para uma melhor convivência, uma vez que nos momentos de brincadeiras as crianças se aproximam mais uma das outras e conseguem resolver seus conflitos. Entre as auxiliares, apesar de todas reconhecerem que as crianças gostam muito dos momentos de ludicidade proporcionados pela escola, a função e importância desses são mencionadas vagamente, sem a identificação da sua contribuição para o desenvolvimento da criança. Como conclusão, destaca-se o pouco conhecimento dos estudos sobre atividades lúdicas na educação infantil entre as profissionais que atuam nessa área e propõe-se a reflexão sobre a necessidade de formação específica para esses profissionais onde sejam discutidas a produção acadêmica e as possibilidades de sua aplicabilidade na prática docente da educação infantil.

Palavras-chave: educação infantil, atividades lúdicas, professores

Apoio: PIBIC/FUNDAJ/CNPq

Estudante

Código da área: COG

CONTOS DE FADA COMO INSTRUMENTOS MEDIACIONAIS: UMA EXPERIÊNCIA EM CRECHES DE UBERLÂNDIA E MONTE CARMELO.

Célia Vectore; Débora Thomaz Nogueira; Fernanda Machado; Luciana de Souza Zumstein; Juliene Madureira Ferreira. (Universidade Federal de Uberlândia, MG)

Trata-se de um estudo exploratório sobre o uso de critérios mediacionais, por meio da utilização de contos de fada como um recurso mediacional para a educação da criança pequena. O trabalho foi realizado em duas creches municipais, uma na cidade de Uberlândia e outra na cidade de Monte Carmelo, Estado de Minas Gerais. Para obtenção dos dados organizou-se dois grupos com três crianças cada, conforme recomenda-se a literatura pertinente e foram realizadas sete sessões, com cerca de noventa minutos. O objetivo da pesquisa foi averiguar a eficiência da ação mediacional numa relação de ensino/aprendizagem, utilizando-se para tanto o conto de fada “Cem de uma vez só” como recurso lúdico e instrumento de desenvolvimento da psique humana e aprendizagem. A estrutura metodológica seguiu os passos: 1) Rapport, 2) Narração de história sem mediação, representação da história através de desenho, recontagem da história pela criança; 3) Narração de história com mediação, representação da história através de desenho, recontagem da história pela criança. Os resultados em ambas as instituições demonstraram o conto de fada pode ser um recurso adequado para se trabalhar com crianças dessa faixa etária. Podemos perceber isso quando as crianças identificaram personagem através de desenhos, contaram a história com maior riqueza de detalhes e temporalidade, bem como mostraram uma ampliação de vocabulário. As crianças se utilizam desse momento para ampliarem as possibilidades de abertura ao contato lúdico e ao ato de brincar, houve diferenças em relação aos comportamentos interativo das crianças considerando a história com e sem mediação. A mediação parece permitir que a criança expanda suas redes de significados e a possibilidade de desenvolvimento e aprendizagem. O estudo sugere a pertinência da utilização de contos de fada na educação infantil, que eles sejam melhores apropriados pelos educadores de modo que possam ser utilizados como recursos no processo de mediação do educador com as crianças, fomentando um ambiente que trabalhe com aspectos afetivos e subjetivos além dos cognitivos. Esse estudo abre perspectiva para que os contos de fada estruturados por uma ação mediacional possam se caracterizar como um instrumento com potencialidades no trabalho com crianças em idade pré-escolar.

Palavras chave: Mediação; Contos de Fada; Educação Infantil

COMPREENSÃO DE LEITURA E VOCABULÁRIO. *Elza Maria Tavares Silva (Letras, UNICASTELO, São Paulo/SP), Geraldina Porto Witter (Coordenação Geral do Stricto Sensu, UNICASTELO, São Paulo/SP)*

Espera-se que o universitário demonstre profundo domínio da leitura, flexibilidade de compreensão do texto explicando-o, discutindo-o, refletindo sobre ele e estabelecendo relações entre o texto lido e o seu mundo. O uso de estratégias para discernir padrões de pensamento em desarmonia no texto é indispensável. A literatura mostra que a relação entre compreensão e capacidade vocabular. A presente pesquisa teve como **objetivos** (a) analisar os erros de compreensão em leitura cometidos por calouros em termos de categoria gramatical; (b) analisar os erros cometidos pelos calouros em termos de categoria cognitiva e (c) comparar os objetivos (1) e (2) em relação ao turno freqüentado pelo aluno. O **método** utilizado: divisão em dois grupos de participantes segundo o turno em que freqüentavam Grupo Diurno (GD) foi constituído por 18 alunos, sendo 2 homens e 16 mulheres; Grupo Noturno (GN) – foi composto por 42 alunos, sendo 16 homens e 26 mulheres, todos vinculados ao mercado de trabalho. **Material:** *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)* - pelo qual o participante foi informado dos objetivos da pesquisa; **Teste de Compreensão e Leitura (TC)** – preparado de acordo com a *técnica cloze* padrão. **Procedimento:** explicou-se aos alunos o envolvimento das pesquisadoras com a atividade de investigação científica e também os objetivos da pesquisa para a qual estavam sendo convidados a colaborar como participantes. Entregou-se o TCLE. Após o aceite aplicou-se o TC aos sujeitos. **Resultados e Conclusão:** a análise dos vocábulos, em termos de aspectos cognitivos envolvidos, mostrou que das cinco alternativas possíveis, oito vocábulos exigiam mais dos alunos, ou seja, 20%. Não houve diferenças entre os grupos. A maior dificuldade encontrada pelos estudantes está justamente nas categorias com maior carga semântica. No total os substantivos obtiveram 43,78% e verbos 26,22% e potencial de variação, características que, por si só, tornam a tarefa de escolha da resposta a ser emitida mais difícil, especialmente, se a pessoa não conhecer ou não souber usar estratégias cognitivas que viabilizam respostas mais compatíveis com o solicitado, entre os dois grupos foi obtida $r_s = 1,00$ ($r_c = 0,63$, $p \leq 0,05$, $N = 8$), podendo-se concluir que eles não diferem. A análise por turno, portanto, mostrou as mesmas dificuldades em termos de uso de vocabulário na compreensão de textos, evidenciando também desconhecimentos de estratégias de uso de vocabulário tanto passivo como de competência para previsão lingüística. Vale dizer que o período em que o aluno estuda não é variável relevante no que concerne a sua competência vocabular, que se mostrou insatisfatória nos dois grupos.

Bolsa de Produtividade Científica da Unicastelo

Palavras-chave: texto; inferência textual, estratégias de leitura.

PD

ESC

A VISITA DOMICILIAR COMO PROCESSO DE APROXIMAÇÃO DO CONTEXTO SOCIAL DOS PACIENTES – CONSTRUINDO OUTRO OLHAR SOBRE A QUEIXA. *Paula Cristina Medeiros, Angélica Alves de Melo*, Cárta Portilho de Lima*, Diego Miranda Oliveira*, Flaviana Franco Naves*, Marina Borges e Silva*, Monalisa Cavalcanti Pereira* e Nidiamara Guimarães* (Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia – MG).*

A partir de um estágio em Psicologia Escolar oferecido pela Universidade Federal de Uberlândia, crianças consideradas como tendo queixas de dificuldades de aprendizagem são encaminhadas para atendimento na Clínica Psicológica. Como parte dos atendimentos a essas crianças encaminhadas, consta a visita domiciliar, ferramenta importante para se conhecer e aproximar mais do contexto social de cada uma delas. Essa ferramenta faz-se importante não só para se ter uma visão mais abrangente do cotidiano da criança, mas também visa a parceria entre os estagiários responsáveis pelo atendimento e os pais e/ou responsáveis pelo paciente. Essa prática, juntamente com os atendimentos à criança, aos seus pais e às visitas escolares, oferece a oportunidade de estar junto com o sujeito numa outra perspectiva, permitindo o contato com o contexto familiar e as relações que ali são estabelecidas, uma vez que achamos importante não desconsiderar a vivência das crianças. Ao aproximarmos do que é experimentado pelo paciente, inclusive em sua casa, temos mais oportunidades de reconhecer os seus recursos e habilidades, até mesmo diante de atividades e situações rotineiras, e podemos também nos familiarizar com as condições sociais nas quais ele está inserido. Acreditamos que essa é uma forma de nos abrir para uma nova versão da criança e da sua família, ajudando-nos a conhecer questões concretas e contextuais. Podemos experimentar o cotidiano do sujeito, já que estamos interessados no processo de construção das relações que se apresentam para nós, e não na queixa apresentada. O nosso objetivo ao observar as relações da qual a criança faz parte é compreender os fatos que a envolvem em relação à sua história de vida, incluindo a dinâmica pessoal e familiar, além da sua vida escolar e outros contextos nos quais está inserida. Todos os momentos podem ser vistos como uma ocasião significativa, que nos ajuda a ampliar a compreensão do sujeito. O nosso olhar não está voltado somente para a criança, mas a tudo que lhes disser respeito e o que for significativo para essa compreensão. A visita domiciliar, portanto, tem por fim buscar maior entendimento das relações que se estabelecem na família e entrar em contato com o espaço da criança. A proposta é obter um campo perceptivo que se abre a partir dessa vivência. Nesse sentido, a visita domiciliar pode ser vista como um recurso útil, importante no processo de aproximação das questões escolares, uma vez que as relações familiares são significativas nesse processo e aproximar-se delas permite uma compreensão das condições que permeiam a vida da criança.

Palavras-chave: Atendimento infantil, Questões escolares, Visita domiciliar

Nível do trabalho: Prática de um estágio em Psicologia Escolar

Código da área: ESC

“ESCOLOGIA”: PARA UMA PSICOLOGIA ESCOLAR COERENTE. *Alana Batistuta Manzi de Oliveira**, *Juliana Bezzon da Silva**, *Rafael Alves Galli**, *Louise Helena S. Pires*** e *Antônio dos Santos Andrade* (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto, SP).

As instituições educacionais e a atuação do psicólogo nestas têm sido objetos de inúmeros estudos. Apesar disso, muitos problemas ainda existem tanto na esfera da educação (que engloba as metodologias de ensino, os projetos pedagógicos, as práticas educacionais, etc.), quanto na esfera da psicologia (práticas da psicologia escolar). Uma das vertentes da psicologia escolar é o estudo do funcionamento da instituição escolar enquanto organização, o que engloba não somente a parte física da instituição como também os agentes que nela atuam (professores, diretores, funcionários, alunos, pais e comunidade). O objetivo do presente trabalho foi a realização de uma investigação de inspiração etnográfica de uma escola estadual de uma cidade do interior do estado de São Paulo, com o intuito de compreender o funcionamento de uma instituição educacional de acordo com alguns conceitos da Análise Institucional e da Esquizoanálise. Para isso, realizou-se a observação do espaço físico e de relações entre os indivíduos, uma entrevista com o diretor da escola e uma análise de dois documentos fornecidos pelo diretor (um jornal de comemoração dos cem anos da instituição e um informe aos pais sobre renovação de matrícula). A partir da análise desses elementos, pode-se concluir que a escola em questão segue uma linha molar, sendo suas palavras de ordem “tradição” e “história”. Além disso, constatou-se, na fala do diretor, elementos de horizontalidade, o que pode evidenciar uma emersão da transversalidade, porém na qual o diretor recua quando percebe que extrapolou os limites das permissões. Com isso, vê-se como o sujeito diretor está imerso na instituição, que é soberana por si só. Ele cria permissões no intuito de diminuir o índice de evasão (influência do plano molar) e de manter a ordem através de um controle dos desejos dos alunos. Na entrevista do jornal, o diretor diz que escolheu terminar sua carreira nesta escola por ela ser de tradição e história. Assim, dilui-se na instituição, sem desfazer-se dos elementos que o caracterizam como pessoa, fruto de um contexto singular e que utiliza elementos de sua singularidade para promover mudanças no plano molecular, que envolvem diversas relações (aluno-aluno, professor-aluno, etc.). Após esta análise institucional, constata-se que o papel do psicólogo, inicialmente, neste contexto, deve ser de trabalhar na promoção dos fluxos desejantes, devires e singularidades desejantes através de agenciamentos e experimentações, que se darão pela imersão em atividades da escola com características de horizontalidade. Com isso, será capaz de trabalhar na linha de fuga, na proliferação da horizontalidade, com o objetivo de provocar um impulso à mudança. Conclui-se que se o psicólogo escolar conseguir manter esses objetivos em mente, será possível inserir-se no contexto mesmo com atividades não consideradas legítimas da profissão, utilizando-as para abrir portas.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Análise Institucional; Esquizoanálise.

Nível do trabalho: Outro.

Código da área da pesquisa ou intervenção: ESC

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM ÂMBITO ESCOLAR RELACIONADO AO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE. *Fernanda Germani de Oliveira, Adelita Krambeck Bahr ** (Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI, Blumenau (SC)).

Este Projeto de Estágio sobre Transtorno de Déficit de Atenção e hiperatividade, tem o intuito de relacionar os conceitos e teorias aprendidas nas disciplinas de Psicologia Educacional e da Aprendizagem. Este estudo mostra de maneira clara e abrangente o comportamento de uma criança de 11 anos do gênero masculino, com déficit de atenção e sinais raros de hiperatividade, aluno de uma escola pública desde a idade pré-escolar, e atualmente cursando a 5ª série do ensino fundamental. O sujeito em questão possui histórico familiar de que os irmãos também possuem TDAH com relatos de fracassos escolares. A observação em sala de aula foi a metodologia utilizada para analisar como se dá o comportamento do aluno hiperativo em um ambiente escolar, sua relação com os professores e os colegas da classe. Durante o período de observação pode perceber que a criança possuía pouca integração com os colegas, não possuindo motivação para o desenvolvimento dos exercícios em sala de aula, restringindo-se à cópia da atividade, dificultando assim a avaliação, pois não desenvolve todas as atividades solicitadas pelos professores. Pode-se assim constatar que a criança hiperativa, em sala de aula, exige uma atenção especial por parte do professor e nada melhor que este esteja bem preparado para saber contornar o problema, como posicionar este aluno em sala de aula e como proceder nas tarefas e no relacionamento, sendo um mediador entre o portador de TDAH e os demais alunos, além de um trabalho multidisciplinar com a família e o psicólogo escolar. Com uma didática e uma ação pedagógica voltada para as necessidades especiais do TDAH integrada a um acompanhamento psicológico, é possível contornar o problema de aprendizagem desta criança. Os pais junto com a criança hiperativa devem procurar ajuda de um profissional competente e especializado em TDAH, para elaborar um diagnóstico e orientá-los a fim de tornar passível de tolerância à convivência familiar, não deixando que o problema tome uma dimensão sem controle, desmoronando uma estrutura até então sólida, base fundamental para sustentar e manter unida uma família. Diagnósticos apressados e equivocados têm rotulado crianças mal-educadas de hiperativas, chegando à adolescência e vida adulta cada vez mais com problemas no ambiente familiar, social e de trabalho por falta de tratamento correto e compreensão dos demais. Atualmente muitas pesquisas estão sendo elaboradas visando maior informação aos portadores de TDAH e sua família, a tendência é cada vez mais avançar nesta área, ultrapassando barreiras, tornando a vida dessas pessoas e familiares mais agradáveis e ter a certeza de que todos têm direito à felicidade e ao amor.

Palavras-Chave: Psicólogo Escolar; Déficit de Atenção/Hiperatividade, Papel do Professor

OUTRO

Código: ESC

OPINIÃO CONCEITUAL SOBRE INTELIGÊNCIA NAS DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO. *Camila Teresa Ponce Leon de Mendonça**, *Larissa do Nascimento Lemos**, *Maria Fabrícia Queiroga da Costa**, *Suellany Rafhaela de Andrade Souza**, *Carla Alexandra, S. M. Minervino* (Departamento de Psicologia, Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB)

A inteligência pode ser compreendida dentro de várias teorias. A mesma como sendo um constructo global, um fator biológico, como algo relacionado as habilidades desenvolvidas no cotidiano, e atualmente, as teorias descritivas a cerca das múltiplas inteligências e dentre elas, recebendo um destaque especial, a inteligência emocional. Tendo em vista essa diversidade teórica proveniente de vários segmentos, o presente estudo teve por objetivo pesquisar a opinião dos universitários de diferentes áreas diante do conceito em foco, para conhecer se há uma relação direta entre a área em que este está inserido, e sua concepção sobre o que vem a ser a inteligência. A amostra da pesquisa foi composta por 55 alunos do segundo período dos cursos de Administração, Ciências da Computação e Psicologia, distribuídos respectivamente em 14, 17 e 24 participantes dos referidos cursos de uma Universidade particular situada na cidade de João Pessoa. Os cursos citados serviram como representantes das áreas do conhecimento proposta para estudo, que são Humanas, Exatas e Saúde na ordem dos mesmo anteriormente apresentados. Os alunos universitários responderam a um questionário composto por 9 questões, sendo 7 questões abertas e 2 questões objetivas. O referido instrumento fora uma adaptação feita pelas pesquisadoras a partir de um questionário elaborado pela autora Evely Boruchovitch. A aplicação foi feita nas salas de aula dos cursos que compunham a amostra, e os participantes, antes de responderem ao questionário, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados obtidos foram analisados por um sistema de categorização pelo pacote estatístico SPSS. Com os resultados, pudemos ratificar as hipóteses elaboradas a princípio e elaborar outras. Em relação as diferentes opiniões sobre os tipos de inteligência, pode-se confirmar a diversidade conceitual existente entre os alunos universitários, e em alguns casos, a grande influência do universo acadêmico ao qual estão inseridos. Apesar das informações colhidas, este ponto em especial, não apresentou nesta pesquisa um grau estatístico de muita significância. Um ponto interessante, fora a relação da inteligência com as habilidades mais lúcidas dos participantes que representaram as ciências exatas; esta teve um alto grau de significância quando relacionadas as atividades praticadas pelos mesmos. De forma geral, o objetivo geral -que fora o de conhecer as opiniões dos alunos acerca da inteligência dentro da área do conhecimento pertencente- foi alcançado. As relações feitas posteriormente com os objetivos específicos assim como as análises, serão conhecidas quando o presente trabalho for apresentado na íntegra. Embora tenha sido encontrado pontos interessantes e relevantes para discussão, sente-se a necessidade de um outro estudo a partir deste, a fim de aumentar o número amostral para uma análise mais apurada dos dados avaliados.

Palavras chaves: Inteligência, alunos universitários, opinião
Outro

Psicologia Escolar e da Educação

PSICÓLOGO ESCOLAR: A ÉTICA E SUA PRÁTICA PROFISSIONAL. *Débora Nobusada**; *Flávia Borges Carvalho**; *Mariana de Abreu Barbosa Pereira da Silva**; *Noelle Castilho Caldeira Brant**; *Vanessa Coelho de Sousa*** (Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Psicologia, Uberlândia-MG).

Neste trabalho abordaremos as atribuições do psicólogo educacional e como a ética se interpõe em sua atuação. Tal profissional atua em instituições formais ou informais de educação, fazendo pesquisas, diagnósticos e intervenção psicopedagógica em grupo ou individual, desempenhando o papel de facilitador do processo ensino-aprendizagem. Andaló (1984) afirma que a psicologia escolar é tida como uma área secundária da psicologia, e mesmo dentro da escola o psicólogo enfrenta uma desvalorização, sendo até considerado dispensável, fato provavelmente gerado por esta área ter surgido como um desmembramento da clínica, tendo-se ainda a idéia de psicologia escolar/clínica. Assim, visamos investigar a atuação do psicólogo escolar em Uberlândia. Inicialmente, fizemos uma pesquisa na secretaria de educação para verificar em quais escolas públicas havia psicólogo escolar, porém apenas uma possuía tal profissional, portanto nossos sujeitos foram oito psicólogos de colégios particulares. Redigimos um questionário baseado na literatura, contendo doze questões abrangendo uma análise das atividades executadas, dificuldades encontradas no trabalho de psicólogo escolar, recursos utilizados para resolvê-las e como a ética é utilizada em seu trabalho. A maioria dos psicólogos entrevistados já teve experiências profissionais anteriores em outras áreas da psicologia, principalmente em recursos humanos. Todos os entrevistados fizeram especialização, porém a minoria foi na área escolar. Além disso, a metade dos psicólogos entrevistados começou a trabalhar casualmente em escola, e não como primeira opção. Foram destacadas as seguintes funções desempenhadas na escola (apresentados em ordem decrescente de frequência): trabalhos com a família dos alunos, palestras/debates com temas relacionados com a adolescência, orientação profissional, orientação de “alunos problemas”, atendimento clínico, anamnese para encaminhamento, trabalho com os funcionários da escola e “tampa buraco” (na ausência do professor o psicólogo vai para sala de aula). Para eles a maior dificuldade que enfrentam é a falta de reconhecimento do seu trabalho, visto como sem importância, apenas três psicólogos consideraram que não possuem dificuldades. Aqueles que dizem sofrer preconceito, enfrentam essa situação demonstrando um bom serviço, conversando com a direção da escola e em terapia. Os problemas relacionados com ética que a maioria disse ter enfrentado foi em relação ao sigilo. Ao serem questionados se achavam que sua formação acadêmica os capacitaram a atuar de forma ética, apenas um considerou que não, aqueles que disseram que sim relacionaram sua opção principalmente com os exemplos dados pela postura dos professores. Em relação aos que eles mais gostavam em seu serviço quase todos afirmaram que era o contato com os jovens, e o que eles menos gostavam era a parte burocrática e a desvalorização. Pode-se ver que apesar da psicologia escolar ser uma área em crescimento, ainda não conseguiu se estabelecer como uma área de grande importância dentro da escola, sendo que nas escolas públicas este profissional ainda não é uma parte integrante no quadro de funcionários e nas escolas particulares persiste o preconceito e conseqüente falta de reconhecimento. Além disso, alguns profissionais continuam atuando de forma clínica dentro das escolas, o que mantém o ciclo vicioso da errônea visão do psicólogo como o profissional que cuida apenas dos “problemas” psicológicos.

Palavras-Chave: psicologia escolar, prática profissional, ética.

IC

ESC

INTERSUBJETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO DO ENSINO MÉDIO.

Ricardo Taveiros Brasil e Dr.^a. Ana Lúcia Gatti (Universidade São Judas Tadeu / São Paulo – SP).*

Há lugar para a consideração da subjetividade no ideal da relação pedagógica entre professor e aluno do Ensino Médio? Partindo da noção do afeto que precede o intelecto e, portanto, da relação humana subjacente à relação instituída, a proposta da presente pesquisa consiste em perscrutar caminhos possíveis de leitura da relação professor-aluno, com base na teoria psicanalítica e no dinamismo da linguagem de oito professores do Ensino Médio de ambos os sexos, profissionais da rede pública e particular de ensino da zona leste de São Paulo. Pretendeu-se, por meio de entrevistas individuais e semi-estruturadas, dar voz ao professor para que ele mesmo expressasse suas idéias a respeito de seu percurso, dos seus alunos e das experiências que com estes vivencia. Tomar a circulação discursiva dos professores entrevistados como eixo de um estudo referenciado na teoria psicanalítica significa deslocar a atenção do sujeito da consciência para o sujeito do inconsciente que se mostra em determinados momentos nas lacunas, contradições, inconsistências e rupturas que permeiam um discurso ora reticente, ora demasiadamente convicto e defensivo. O trabalho aqui empreendido enfatiza, por meio do conceito de transferência, a importância do posicionamento subjetivo do professor e as maneiras pelas quais se pode considerá-lo como peça-chave para a investigação das relações que se configuram com os alunos no contexto escolar. A análise dos resultados, orientada pelo método qualitativo de pesquisa, aponta para a consideração do campo transferencial que redimensiona a relação professor-aluno e a localiza no espaço entre o previsível das estruturas sociais e o imprevisível das subjetividades. Ainda que ocupando uma posição de autoridade formal, o professor não está isento das vicissitudes que possam emergir no campo da transferência. De maneira geral, vivências e relações anteriores dos entrevistados mostraram-se consideravelmente influentes no delineamento dos discursos, o que acaba abrindo espaço para a discussão e exploração dos sentidos historicamente construídos e transportados para as relações atuais, entre as quais, as relações com os alunos. A possibilidade de se verificar tramas afetivas nessas relações aponta para a suposição de que é a própria subjetividade (do professor e do aluno) que “desautoriza” o imperativo do controle absoluto e da previsão de resultados. Está justificada, portanto, a razão pela qual se considera como desafio a tarefa de estabelecer pontes entre as práticas educativas e o saber psicanalítico. Conclui-se que a posição de defesa da neutralidade nas relações professor-aluno será tanto mais enfraquecida quanto maiores forem as possibilidades de expressão e circulação da palavra nos processos de subjetivação em movimento na escola. As intrincadas redes de sustentação dos desejos que mobilizam professores e alunos na constante construção de suas narrativas declara a impossibilidade do controle da expressão subjetiva. No entanto, o reconhecimento desta impossibilidade não deve levar o sujeito à resignação, mas pode ser ponto de partida para a invenção de novas formas de linguagem na escola.

Palavras Chave: educação, professor, psicanálise

Nível do Trabalho: IC.

SOCIAL

INCLUSÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO MUSICAL DO ALUNO COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS: POSSIBILIDADES DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS. *Ana Carolina Pereira Castro**, *Claúdia Dechichi*. (Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia – MG).

O presente trabalho trata acerca do processo de inserção de alunos com necessidades educacionais especiais, destacando a Educação Musical implementada pelo Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli em Uberlândia - MG, evidenciando o desenvolvimento global. Para esse estudo foram destacados os alunos com a deficiência sensorial (surdez/cegueira) e mental. A deficiência visual se caracteriza como um comprometimento de dos canais visuais de aquisição da informação. A deficiência auditiva se caracteriza como uma audição falha, em que o indivíduo não consegue entender a fala através do ouvido. A condição de deficiência mental na perspectiva médica é um conjunto de anomalias orgânicas, relacionadas a déficits irreversíveis na atividade mental superior. Atualmente a discussão da inserção social e educacional caracterizada pelo paradigma da inclusão social tem levado estudiosos ao campo do debate teórico e prático. Dessa maneira, a inclusão escolar surgiu como uma abordagem que procura responder as necessidades de aprendizagem de as crianças e jovens, com o foco nas pessoas que enfrentam barreiras para efetivação do direito à educação. A partir disso, a escola é considerada uma instituição que deve permitir o acesso dos indivíduos ao conhecimento, que será importante para capacitar qualquer pessoa a participar do meio social. Acredita-se que a escola pode colaborar para o desenvolvimento global da criança, contribuindo, para tornar o indivíduo independente para desenvolver seus projetos pessoais e estabelecer interações sociais. A partir desse cenário, a Educação Musical presente no Conservatório, se configura como um meio de inserção no âmbito educacional, e esta busca desenvolver o interesse pela música, visando à estimulação da percepção, coordenação motora e da socialização que podem contribuir para o desenvolvimento global. Por meio disso, os objetivos desse trabalho foi analisar a relação estabelecida entre elementos do processo de inserção escolar musical de alunos com necessidades educacionais especiais em decorrência de deficiências mentais ou sensoriais e aspectos da promoção do desenvolvimento global destes alunos. A realização dessa pesquisa contou com 5 profissionais que atuam e desenvolvem algum projeto com alunos que possuem necessidades educacionais especiais, 33 pais destes alunos e 2 coordenadores pedagógicos. A pesquisa qualitativa se baseou em entrevistas semi-estruturadas com pais, professores e coordenadores, e observação participante realizada com os alunos. Os materiais utilizados nas entrevistas e na observação foram: folhas sulfites, gravadores e fitas para o áudio. A análise de dados foi realizada através do Grounded Theory, obtendo-se categorias de significado. Os resultados demonstraram que os projetos desenvolvidos dentro do Conservatório se caracterizam como um processo de inserção, e contribuem para avanços significativos dos alunos com necessidades especiais, visto que, de acordo com o relato da equipe pedagógica e dos pais, o fato de se envolverem com a música faz com que os alunos desenvolvam sua auto-confiança e auto-estima, que refletem em suas interações interpessoais e promovem avanços cognitivos e afetivos. Concluiu-se, então, que o trabalho desenvolvido na instituição possibilita um significativo desenvolvimento do aluno, mas, os profissionais possuem limitações devido à falta de estrutura física e apoio especializado de profissionais competentes na área de educação especial.

Apoio financeiro: UFU

Palavras-chave: necessidades educacionais especiais, atendimento educacional, desenvolvimento global.

Nível do trabalho: IC

Área: ESC

INVESTIGAÇÃO DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE UMA CRIANÇA E A RELAÇÃO EXISTENTE COM O CONTEXTO FAMILIAR E ESCOLAR.

*Ana Carolina França Pacheco**, *Ana Carolina Pereira Castro**, *Kátia Alessandra de Souza Caetano**, *Gabriela Teixeira de Rezende**, *Tatiana Scramin Guimarães**, *Ulisses Marques Batista** e *Paula Cristina Medeiros Rezende*. (Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia- MG).

Sabe-se que muitos pais e professores encaminham crianças com queixa escolar a psicólogos pensando que no processo de alfabetização dos mesmos, há problemas psicológicos subjacentes. Muitas vezes, essas crianças que são encaminhadas a atendimento psicológico, mostram-se inseguras e desmotivadas quanto a sua capacidade de aprender devido às dificuldades que pais e professores podem ter em estimular, de maneira adequada, o processo de aquisição da leitura e escrita das crianças. É importante que o psicólogo, ao atender crianças com queixas escolares, investigue a criança e os contextos em que está inserida (escolar e familiar) para não legitimar a psicopatologização dos problemas de aprendizagem. Para isso os conhecimentos sobre a psicogênese da língua escrita, baseados nos estudos de Emília Ferreiro, são fundamentais para o psicólogo escolar fazer uma intervenção adequada. Essa autora propõe que a criança, ao longo de seu processo de alfabetização, constrói e refuta hipóteses com o objetivo de diferenciar e representar sua língua materna, passando por níveis sucessivos na aquisição da língua escrita. O objetivo do presente trabalho é entrar em contato com o processo de alfabetização de uma criança, buscando relacionar o mesmo com o contexto familiar e escolar e com as contribuições teóricas de Ferreiro. Utilizou-se como metodologia entrevistas semi-estruturadas aplicadas à professora e aos responsáveis pela criança, bem como observação participante e uma sondagem com a criança, que consiste em um modelo qualitativo de avaliação psicoeducacional da leitura e escrita. Os resultados obtidos indicam uma contradição entre o discurso familiar e o escolar com relação ao processo de alfabetização da criança, demonstrando concepções diferentes sobre um mesmo fenômeno. A família percebe que a criança apresenta facilidades de aprendizagem, sendo ativa, enquanto a escola a percebe como um aluno tímido e que apresenta dificuldades referentes ao processo de alfabetização. Na sondagem, percebeu-se que a criança explorou o ambiente e os materiais usados e demonstrou um bom relacionamento interpessoal, espontaneidade, criatividade, leitura fluente e escrita adequada a sua fase de escolarização, encontrando-se na etapa de consolidação do nível alfabético do processo de aquisição da língua escrita. Concluiu-se então, que a relação da criança com o contexto familiar e escolar são fundamentais para o bom desenvolvimento da mesma, interferindo diretamente para que o processo de alfabetização ocorra com êxito, e que o profissional de psicologia, ao fazer uma avaliação psicoeducacional deve levar em consideração todos os contextos que a criança está inserida, atuando de forma crítica, reflexiva e ressignificando a queixa escolar.

Palavras-chaves: Processo de ensino aprendizagem; Queixa escolar; Psicogênese da língua escrita.

Nível do trabalho: Outros.

Área: ESC

O TERMO HIPERATIVIDADE ENTRE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PARTICULAR DE ARAGUARI-MG: SUAS CRENÇAS E PERCEPÇÕES. *Ana Lúcia Costa e Silva, Fabiana Marques Barbosa*, Mariana de Abreu Barbosa Pereira da Silva*, Renata dos Santos Martins* (Universidade Presidente Antônio Carlos / UNIPAC-Araguari-MG / Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG)*

O estudo surgiu em virtude de uma percepção, no contexto escolar, de questões práticas e abstratas que merecem reflexões, como, por exemplo, o uso do termo hiperatividade por professores do ensino fundamental, de maneira inadequada. A partir de observações assistemáticas a respeito do uso do termo citado surgiu a inquietação e a preocupação com o uso inadvertido, com a rotulação de crianças a partir de diagnósticos muitas vezes elaborados de maneira errônea e/ou sem critérios, ou por pessoas nem sempre capacitadas a executar tal trabalho. Assim, buscou-se investigar o que poderia vir a contribuir para a elaboração de representações sociais inadequadas do transtorno em questão. Os objetivos propostos foram, em seu aspecto geral, realizar um estudo inicial para identificar, por meio das falas dos professores do ensino fundamental da rede particular de ensino da cidade de Araguari-MG, quais são as crenças e percepções sobre o conceito do termo hiperatividade. Os objetivos específicos consistiram em identificar como o conceito do termo é construído pelos professores a partir de seu processo de formação e de suas experiências em sala de aula, considerando os aspectos da teoria sobre o assunto e a experiência prática docente.. O estudo contou com a participação de 40 professores regentes da rede particular de ensino da cidade de Araguari - MG, atuantes nas quatro séries iniciais do ensino fundamental, sem restrição de idade, que tivessem curso superior e que se dispusessem a participar livremente desse estudo. O instrumento utilizado foi uma entrevista semi-estruturada composta por oito questões que abrangeram tópicos pertinentes ao estudo. Para obter todas as respostas em tempo hábil, contou-se com a participação de alunas do curso de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, regularmente matriculadas e que estavam engajadas no projeto, desde sua elaboração. Os dados analisados revelaram que as professoras têm um conhecimento a respeito do assunto, mas não sabem como lidar com o mesmo ou até identificar quais são as crianças que podem apresentar o transtorno de hiperatividade. Dessa forma, ficou evidente nas respostas, que crianças mal educadas ou sem limites, em alguns casos, são consideradas hiperativas. Quanto à atuação frente ao problema, as professoras tentam dar mais atenção a essas crianças ou colocam-nas para fazer tarefas ou funções fora da sala de aula. Constatamos que nenhuma das professoras estudou o assunto, durante o período de formação em curso superior, o que remete à necessidade de se reestruturar a formação oferecida aos docentes nesse nível de ensino. Diante do que foi investigado, reiteramos a necessidade de mais estudos e pesquisas sobre o tema, principalmente, com professores, pelo fato de serem eles o referencial de crianças e adolescentes durante um longo período do desenvolvimento humano. Mais do que esclarecer e informar sobre o tema hiperatividade é necessário dotar o professor de conhecimento teórico e instrumental, efetivos, para que possa agir com segurança e criticidade em sua função docente.

Palavras-chave: hiperatividade, crenças, professores.
Pesquisador – P

Área da pesquisa: ESC

A CRIANÇA COM NECESSIDADES ESPECIAIS: AS REPERCUSSÕES SOCIAIS DA CRIANÇA PORTADORA DE NECESSIDADES ESPECIAIS NA ESCOLA REGULAR. *Clivia Roberta dos Santos Laranjeiras Campos**; *Maria Marlene de Almeida Zocateli**; *Rita de Cássia Ferreira Silva**; *Willian Tito Maia Santos - Curso de Graduação em Psicologia, Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), Feira de Santana/BA.*

A presente pesquisa objetivou investigar a inclusão escolar de crianças com necessidades especiais na escola regular, além de compreender as repercussões sociais relacionadas a essa inclusão escolar no contexto de uma série de reformas políticas vivenciadas recentemente no Brasil. Dessa forma, fica explícito que em nosso país, nos últimos anos, tem-se adotado uma série de políticas educacionais no que tange à educação especial, com o objetivo de incluir as crianças com necessidades especiais no sistema regular de ensino. Esse objetivo veio se contrapor a um processo histórico de exclusão dessas crianças da instituição regular de ensino. Essa inclusão, todavia, traz uma série de problemas, principalmente no que diz respeito ao processo de socialização desenvolvido entre crianças com necessidades especiais e crianças “normais” e a própria atuação e preparo do professor para lidar com a questão. A literatura científica define “criança especial” como aquela que difere da criança típica ou normal, no que diz respeito às capacidades neuro-motoras, físicas, de comportamento social, de capacidade de comunicação, entre outros aspectos. A criança com necessidades especiais é, portanto, aquela que deve suportar uma desvantagem em sua relação com o mundo circundante. Para investigar e atingir os objetivos aqui propostos foram investigadas quatro escolas de grande porte – uma escola da rede municipal, outra da rede estadual e duas particulares - receptoras de crianças portadoras de necessidades especiais na cidade de Feira de Santana/Ba. Todas as quatro escolas oferecem ensino fundamental e ensino médio. Realizaram-se uma série de entrevistas com os professores e gestores das instituições, além de observações *in loco* nas escolas. Os dados colhidos mostram que tanto as escolas particulares como as públicas oferecem, de forma geral, condições de atendimento adequado à faixa de escolarização do aluno. Todavia, em sua maioria não existe um apoio pedagógico adequado para lidar com algumas limitações quanto à falta de recursos e qualificação de profissionais que lidam com essas crianças. Analisou-se também que o acesso à escola é facilitado, mas a garantia da permanência destes alunos na escola fica dificultada. Isso impede que a instituição escolar atue com esses alunos de forma que os mesmos tenham condições de igualdade com os outros alunos, de forma que possa ser respeitada sua especificidade na área da aprendizagem, fazendo com que os mesmos desenvolvam-se enquanto cidadãos com todos os seus direitos. Apesar do número de escolas pesquisadas não ser suficiente para uma avaliação mais precisa e concreta da realidade no município pesquisado, pode-se considerar que os mecanismos de ação utilizados no processo de inclusão no momento não são suficientes para atender à demanda existente, pois há necessidade de uma conscientização entre a escola, comunidade e os profissionais envolvidos, a fim de que se realize um trabalho de inclusão em prol de uma ação pedagógica efetiva e de qualidade, que não se pautem apenas pela imposição de políticas públicas voltadas à educação.

Palavras-chave: Inclusão, Crianças com necessidades especiais, Educação.

Outro

ESC Psicologia Escolar e da Educação - Modalidade Paineis

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NUMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DA CIDADE DE ITUMBIARA-GO. *Lígia Ribeiro Horta*
(Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG)

A psicologia escolar é uma área que tem suscitado inúmeras reflexões acerca da identidade e da prática dos profissionais que nela atuam. O surgimento da área esteve ligado a um modelo clínico de atuação voltado para o diagnóstico e “cura” dos problemas de aprendizagem, no qual a ênfase sempre recaía sobre os alunos ou sua família e o ajustamento à escola era explicado como conseqüências de características inerentes à criança. Atualmente um novo posicionamento vem sendo assumido, no sentido de compreender o homem como um ser social e historicamente constituído, e o fenômeno educacional enquanto um produto multideterminado. Essa mudança de pressupostos acabou se concretizando nas práticas profissionais dos psicólogos, que passaram a considerar necessárias avaliações e intervenções que contemplassem os aspectos físicos, cognitivos, afetivos sociais, pedagógicos e institucionais envolvidos na educação. Entretanto, o psicólogo escolar ainda encontra-se diante de certa indefinição acerca de seu papel, não tendo consolidado ainda seu espaço de atuação profissional. Nesse sentido, apresenta-se o presente trabalho no intuito de contribuir para uma reflexão acerca do delineamento da prática profissional do psicólogo escolar. Resultado de uma experiência em uma escola particular da cidade de Itumbiara-GO, com alunos da Educação Infantil ao 5º ano do ensino fundamental, o trabalho iniciou-se diante da demanda da escola em intervir junto aos alunos que apresentavam dificuldades emocionais, sociais, comportamentais, motoras e de aprendizagem. Diante das queixas apresentadas pela coordenadora e pelas professoras, foi feita inicialmente uma avaliação de 10 casos citados, através das seguintes ações: observações dos alunos em salas de aula e outros espaços da escola, acompanhamento das atividades dos alunos em sala de aula, utilização de atividades lúdicas junto aos alunos, entrevistas com pais e alunos. Além disso, foi realizada uma avaliação do trabalho dos professores através de observações que contemplavam os seguintes aspectos: afetividade, administração da disciplina, estimulação da aprendizagem e metodologia utilizada. Diante de tais avaliações foi percebido que o contexto escolar poderia contribuir sobremaneira para a melhoria dos problemas apresentados pelos alunos, e que o encaminhamento a outros profissionais seria dispensável nos casos estudados. Sendo assim, no intuito de encaminhar as dificuldades colocadas e contribuir para sua melhoria, a condução do trabalho prosseguiu a partir das seguintes intervenções, considerando a particularidade de cada caso: apoio psicopedagógico individual, aulas de reforço, orientação a pais, orientação a professoras e intervenções junto às turmas. Apesar de não ter sido realizada uma avaliação sistemática do trabalho realizado, observou-se melhoras evidentes em alguns casos. Além disso, tal atuação abriu espaço para a conscientização dos profissionais da escola acerca de sua responsabilidade e possibilidades de atuação frente aos problemas escolares apresentados por seus alunos.

Palavras-chaves: psicólogo escolar, problemas escolares, escola.

Nível do trabalho: P

Código da área da pesquisa: ESC

ESTRESSE INFANTIL: SINTOMAS, FONTES E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM PRÉ-ESCOLARES. *Lígia Ribeiro Horta e Celia Vectore*
(Universidade Federal de Uberlândia-Uberlândia-MG)

A vida que se desenha nas sociedades contemporâneas cria condições propícias ao aparecimento do estresse. Apesar de constituir-se em importante foco de estudos e pesquisas já há algum tempo, foi recentemente que se constatou a manifestação desse fenômeno também na infância. As crianças, constantemente sujeitas aos conflitos advindos do meio externo e interno, vivenciam um processo de tentativa de adaptação por parte do organismo que resulta na crescente incidência de problemas físicos e psicológicos mesmo em tenra idade. Entretanto, o estresse na infância apresenta especificidades, uma vez que características do desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social são fatores que particularizam o que será experienciado como estressores, sintomas e estratégias de enfrentamento, diferenciando esses processos daqueles que ocorrem no organismo adulto. Diante dos sérios danos que tal problema pode acarretar na vida da criança e das poucas pesquisas voltadas ao tema na atualidade, verifica-se a necessidade de conduzir estudos que possam investigar o estresse na infância. Assim, desenvolveu-se o presente trabalho com os seguintes objetivos: identificar crianças em idade pré-escolar que apresentem sintomas significativos de estresse, verificar os principais sintomas apresentados por elas, avaliar as fontes estressoras nos casos identificados e investigar quais as estratégias de enfrentamento utilizadas diante das situações estressoras. Para tanto, foram realizados estudos de caso, abarcando seis alunos de uma Escola Municipal de Educação Infantil da cidade de Uberlândia-MG, suas respectivas mães e professoras. Os instrumentos utilizados para obtenção de dados junto às crianças foram a Escala de Stress Infantil e a Entrevista Lúdica; junto às mães e professoras foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas. A análise dos dados permitiu identificar a presença de um quadro de estresse nas crianças estudadas, sendo que os sintomas que mais apareceram foram: ter medo, estar o tempo todo se mexendo e fazendo coisas diferentes, sentir-se assustado na hora de dormir, sentir-se triste, não ter fome, ter dor de barriga, ter dificuldade para prestar atenção, ficar nervoso com tudo, pensar que é feio, ruim e que não consegue aprender, ter dificuldade de dormir e estar sempre resfriado e com dor de garganta. Foi possível identificar uma grande quantidade de fontes estressoras relacionadas à interação familiar, interação com os colegas, sentimentos, crenças e características próprias à criança, rotina, interação com a professora, características da escola e acontecimentos significativos no último ano. Além disso, foi possível conhecer as estratégias de enfrentamento utilizadas pelas crianças diante dessas situações, que se manifestaram principalmente através da inação, expressão emocional e busca de apoio social, aparecendo também a ação agressiva, e em poucos casos, a ação direta. Diante de tais resultados, acredita-se que o presente estudo possa ter contribuído para evidenciar informações úteis à identificação, à compreensão e ao manejo do estresse em crianças pré-escolares, que como foi constatado, apresentam manifestações problemáticas desse quadro, em decorrência de suas poucas possibilidades para lidar com o grande número de fontes estressoras às quais estão expostas.

Apoio financeiro: FAPEMIG

Palavras-chaves: estresse, criança, escola

Nível do trabalho: M

Código da área da pesquisa: ESC

UM ESTUDO SOBRE O SENTIDO DA MOBILIZAÇÃO DE UMA ESCOLA PARA O ATENDIMENTO ÀS DEMANDAS DA COMUNIDADE ESCOLAR: UM EXEMPLO DE PRÁTICA DIALÓGICA. *SZYMANSKI, Heloisa. BARREIROS FERREIRA, Gilberto**; CARDIA, Maria Tereza Antonia** PIMENTEL SILVA, Ana Cristina**; SPADINI DA SILVA, Maria Lucia*** (Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação – Psicologia da Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP).

Este estudo foi realizado com o objetivo de compreender o sentido da mobilização de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental localizada em um bairro da periferia de São Paulo, para atender às demandas levantadas no diagnóstico participativo feito pela equipe de pesquisa com a comunidade escolar - educadores, pais, alunos e funcionários. O trabalho inspirou-se na proposta dialógica de Paulo Freire e incorporou contribuições de Bernard Charlot referentes à formação de professores. Trata-se de um estudo qualitativo de base fenomenológica, desenvolvido nos moldes de uma pesquisa-intervenção que utilizou observação participante e encontros reflexivos gravados e transcritos. A base conceitual para a análise dos dados seguiu a proposta da analítica do sentido, de Dulce Critelli. A intervenção consistiu em seis encontros com educadores das instituições educacionais envolvidas para refletir coletivamente sobre as necessidades levantadas pelo diagnóstico, priorizar as demandas e definir os caminhos para atendê-las. Nas discussões, foi destacado pelo grupo o alto índice de não alfabetização entre os alunos de quarta série, final do primeiro ciclo, que são impedidos de avançar sem o domínio da leitura e escrita. O insucesso em reverter tal quadro, apesar do grande investimento na formação teórica dos professores, e a dificuldade de integração com as famílias também foram apontados pelo grupo como problemas a serem enfrentados. Refletindo sobre essas questões, elaboraram dois planos de ação: um, voltado para o aprimoramento da prática pedagógica e o outro, para intensificar a relação escola-família. A maneira como a escola encaminhou esse processo - disposta a ouvir e acolher as demandas - denotou a adoção de um movimento dialógico que possibilitou a transformação do seu modo de agir. A análise hermenêutica dos registros descritivos das reuniões, empregada para a compreensão dos fenômenos, revelou que o sentido da mobilização da escola foi o seu compromisso com a aprendizagem dos alunos. O investimento na formação dos professores e a aproximação com as famílias foram estratégias consideradas essenciais para se alcançar melhor desempenho escolar.

Agência de fomento: Capes

Palavras chave: prática dialógica, alfabetização, escola e família.

Níveis de trabalho: Pesquisador – P; Mestrado - M; Doutorado - D

Código da área: ESC

ESTUDO SOBRE O SENTIDO DE PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO EM ORGANIZAÇÃO SOCIAL EDUCATIVA. *Helôisa Szymanski; Bruna Maria Souza Gomes**; Rosineide Barbosa Xavier**; Silvia Maria Pompéia**.* (Programa de Estudos Pós-graduados em Educação – Psicologia da Educação – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – São Paulo – SP).

A presente pesquisa teve por objetivo compreender qual o sentido de “projeto político pedagógico” que se desvelou à equipe gestora de uma organização social educativa, como consequência de um processo de diagnóstico realizado com a participação de educadores, funcionários, alunos e famílias. A pesquisa baseou-se numa perspectiva fenomenológica, inspirada na proposta de relações dialógicas de Paulo Freire. Empregou-se, como metodologia, a pesquisa intervenção participante, conforme Brandão, utilizando-se de observação participante em grupos reflexivos. Para o processo de intervenção adotaram-se os procedimentos de diagnóstico participativo com a utilização de ferramentas de DRP (Diagnóstico Rápido Participativo), segundo Chambers. O diagnóstico da instituição – responsável por creche e projetos com jovens – mostrara a necessidade de um planejamento consistente de atividades pedagógicas e de gestão. Em resposta às prioridades eleitas no diagnóstico, foram elaborados projetos por grupos de agentes educativos (educadores, pais e funcionários). Ocorreu, porém, que as propostas apresentadas, assim como outras iniciativas da organização evidenciaram: uma falta de clareza em termos de linhas pedagógicas; a existência de um Projeto Político Pedagógico (PPP) meramente formal que, no entanto, era desconhecido pelos educadores, gestores e família; uma dificuldade de sistematização das propostas a serem adotadas pelo grupo; e, finalmente, a existência de práticas incoerentes entre gestores e educadoras e entre as próprias educadoras. Isso foi percebido pela equipe de direção em reuniões subseqüentes, das quais participaram membros da diretoria da organização social, a direção e os coordenadores pedagógicos, além dos pesquisadores e de representantes de educadores e funcionários. Como resultado dessas reuniões, a equipe percebeu a necessidade da construção coletiva de um Projeto Político Pedagógico que contivesse concepções e valores a serem assumidas pelo coletivo – gestores, educadores e famílias. Assim, a própria equipe planejou um processo participativo de construção do PPP da instituição. Pela análise hermenêutica da descrição dessas reuniões, concluiu-se que o sentido de “projeto político pedagógico” desvelado para a equipe de gestores foi o de um instrumento necessário enquanto: (a) orientador da prática em todas as ações de caráter educativo; (b) revelador dos valores do grupo e das potencialidades de cada participante enquanto colaborador para o desenvolvimento do projeto; (c) agregador de todos os segmentos, quando devidamente apropriado pelo grupo; (d) facilitador de maior convergência e coerência na ação educativa por parte de cada agente da organização. Assim, a construção do PPP foi compreendida como importante para provocar uma reflexão e uma apropriação, por parte de todos os agentes educativos, dos fundamentos do fazer pedagógico e dos valores que almejam vivenciar na instituição.

Palavras-Chave: Diagnóstico Participativo; Projeto Político Pedagógico; Organização Social Educativa.

Agências de Fomento: CNPq e CAPES.

Nível do Trabalho: Pesquisador – P; Mestrado – M e Doutorado – D.

Código da Área: ESC

FAMÍLIA E EDUCAÇÃO: COMO PAIS E MÃES COMPREENDEM SUAS PRÁTICAS EDUCATIVAS. *Heloisa Szymanski, David Sergio Hornblas** , Débora Mariano Martins** , Denio Waldo Cunha** e Shirley Pires da Cruz** (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-SP)*

Sob a perspectiva dialógica de Paulo Freire, e segundo o referencial fenomenológico existencial, o presente estudo teve como objetivo, compreender as práticas educativas de pais e mães em relação aos seus filhos, alunos de uma creche na periferia de São Paulo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na modalidade interventiva, em que foram realizados quatro encontros grupais reflexivos, sendo dois com pais – coordenados pelos pesquisadores-homens e dois com mães, coordenados pelas pesquisadoras-mulheres, em finais de semana com temas propostos pelos participantes. Os temas discutidos pelos homens pais foram: ‘Como dizer não para os filhos’, e ‘Como explicar aos filhos do porquê os pais homens precisam ir trabalhar’. Os temas propostos pelas mães foram ‘Como combater o consumismo’ e ‘Como abordar o tema da sexualidade com os filhos’. Participaram dos encontros aproximadamente 20 pais e mães de crianças que freqüentam uma creche comunitária localizada na periferia de São Paulo. Os encontros foram gravados, transcritos originando narrativas, compreendidas na ótica de Walter Benjamin e analisadas segundo a perspectiva compreensiva. Resultados: no tema ‘Como dizer *não* para os filhos’ no encontro com os homens, identificou-se um mal estar comum a todos, uma vez que dizer ‘não’ estava vinculado à impossibilidade de oferecer coisas materiais aos filhos. Apenas um deles menciona o “não” referindo-se a valores tais como “não às drogas, não à violência, não para más companhias”. No encontro com o tema ‘Como explicar para os filhos o porquê dos pais homens precisarem trabalhar’, os participantes apresentaram como resposta a promessa de permanecer com as crianças o maior tempo possível mantendo a palavra empenhada. Este relato teve por referência as vivências destes homens com seus respectivos pais e com seus filhos. No encontro com as mães, na discussão do tema sobre consumismo, as participantes relatam que o fato de trabalharem em período integral contribui à ocorrência de concessões para compensar a ausência materna, o que resulta numa satisfação para elas ao presenciar a alegria dos filhos. Na discussão sobre sexualidade, o modo intimidador e repressor utilizado por muitas famílias, impossibilitam a criação de um canal de comunicação livre dentro de casa. Preocupam-se com a falta desse diálogo em família, o que poderia dar margens para que os filhos aprendam sobre este tema com terceiros. Discussão: os encontros com os pais e mães apontaram a compreensão de diálogo como a mera conversa com a finalidade de convencimento dos filhos à obediência. A dificuldade de exercer a autoridade estava associada à existência de uma faceta assumidamente consumista, relacionada à compensação material pela ausência materna e paterna e pelo desejo de adquirir bens que não tiveram na sua infância e que gostariam de oferecer aos filhos.

Palavras-chave: diálogo, família, práticas educativas.

Agências de Fomento: CNPq e CAPES.

Nível do Trabalho: Pesquisador – P; Mestrado – M e Doutorado – D.

Código da Área: ESC

ESTRESSE, BURNOUT E BEM-ESTAR SUBJETIVO ENTRE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS. *Alessandra dos Santos Menezes Dela Coleta (UFU – Universidade Federal de Uberlândia; Uberlândia - MG), Clédia Lopes (UNITRI – Centro Universitário do Triângulo); José Augusto Dela Coleta (UNITRI – Centro Universitário do Triângulo).*

Nos últimos tempos ocorreram diversas mudanças no ambiente social, frequentemente responsabilizadas pelo aparecimento de altos índices de estresse entre os indivíduos. Pensa-se no estresse principalmente de maneira negativa, acreditando-se que seja uma espécie de doença que prejudique a qualidade da vida social. Dessa forma, este trabalho procura verificar relações possivelmente existentes entre estresse, burnout, felicidade e bem-estar subjetivo em um grupo de professores universitários, considerando-se que menores níveis de felicidade e bem-estar estariam associados a níveis elevados de estresse e burnout, a fim de encontrar, a partir de suas origens, respostas para estes questionamentos. Assim, este estudo teve como objetivo determinar os níveis de presença de diferentes sintomas de estresse, os índices de burnout em seus três distintos aspectos Exaustão emocional (EE); Despersonalização (DE); Falta de envolvimento pessoal no trabalho, ou baixa realização pessoal (NEP), os níveis de presença no bem-estar subjetivo, índice de gratidão, felicidade comparativa, satisfação com aspectos da vida, satisfação em geral e deleite experimentados por professores universitários. Buscou-se também determinar as correlações entre essas variáveis e a diferença dos escores ao se considerar as características demográficas dos sujeitos. Participaram 417 professores universitários de instituições privadas e pública, do interior dos Estados de Minas Gerais, Goiás e do Distrito Federal. Os sujeitos eram oriundos de 10 IES, das quais oito sediadas no interior de Minas Gerais, uma no Distrito Federal e uma no Interior de Goiás, sendo três Universidades particulares, um Centro Universitário, cinco Faculdades isoladas ou integradas e uma Universidade Pública. Foram utilizados o inventário Maslach Burnout Inventory (MBI), o Inventário de sintomas de estresse de LIPP (ISSL), escalas para a medida da Felicidade, bem-estar subjetivo e dos sentimentos de deleite e de satisfação com a vida. As respostas mostram que os instrumentos apresentaram índices de confiabilidade importantes e bastante semelhantes àqueles obtidos nos estudos originais. Pôde-se verificar que 36,3% da amostra apresentam sintomas de estresse, a maioria (N=143) na fase de resistência ou quase exaustão. Os dados indicam coeficientes de correlação, positivos e significativos entre as variáveis de bem estar subjetivo, que apresentam correlações negativas e significativas com os escores de *burnout* e de sintomas de estresse, de forma que, quanto maiores os níveis experimentados de felicidade e bem-estar subjetivo, menores os estados de *burnout* e estresse. Os resultados indicam também que as três medidas de *burnout* apresentam correlações positivas entre si, e os sintomas de estresse, mostrando claramente a associação que têm estas duas classes de variáveis. Vislumbrando uma análise mais clara dos professores da região e relacionando as manifestações desse fenômeno, pode-se observar crescente sinalização da precariedade do trabalho do professorado, alto nível do esgotamento profissional (EE), pouca realização no trabalho (EP), quando comparados às outras profissões, dados corroborados na presente pesquisa. Devem ser tomadas medidas urgentes para o aperfeiçoamento e respeito aos professores, dirimindo este mal-estar, com o apoio da sociedade.

Palavras-chave: estresse, burnout, bem-estar subjetivo
Nível do Trabalho: M

ESC

PSICOMOTRICIDADE: UM ESTUDO SOBRE A ORIENTAÇÃO ESPACIAL EM CRIANÇAS MULTIRREPETENTES. *Ana Angélica Gonçalves do Nascimento** *Itelvina Queiroz de Oliveira** *Kelly Cristina de Paula** *Sabrina Alves Faria** *Sheila Maria Pereira Fernandes*** (Instituto Luterano de Ensino Superior, Itumbiara-GO).

A pesquisa objetivou a reeducação de crianças multirrepetentes, da Rede Municipal de Ensino de Itumbiara-GO, com dificuldade de orientação espacial. Para sua concretização, foram realizadas atividades de observação e de modificação do comportamento das mesmas, considerando que a educação psicomotora não significa a solução de todos os problemas escolares, mas que se trata de uma condição *sine qua non*. Objetivou ainda comparar a orientação espacial das crianças, verificando seu desempenho, antes e após a realização da pesquisa, visando a uma forma de intervenção com elas, com a finalidade de contribuir para a melhoria no desenvolvimento psicomotor e, também, para um maior entendimento quanto à forma de se trabalhar com crianças que se encontram multirrepetentes nos anos escolares. O estudo caracterizou-se como uma pesquisa descritiva; e quanto aos procedimentos, delimitada como estudo de caso. A escolha da amostra se deu de forma intencional, em decorrência dos resultados de um estudo de avaliação psicomotora realizada no estabelecimento de ensino, que mensurou, dentre outros aspectos, a dificuldade de orientação espacial, indicando a necessidade de intervenção técnica especializada. A amostra foi composta por três sujeitos, de ambos os sexos, matriculados no ensino fundamental no ano letivo de 2007. A aplicação dos instrumentos do estudo se deu em três etapas distintas, sendo a primeira: pré-teste, aplicação de instrumentos e provas de orientação espacial; a segunda: desenvolvimento de oito (8) sessões de reeducação, e a terceira: pós-teste, com reaplicação de instrumentos e provas aplicadas no pré-teste. Ainda, no processo de reeducação utilizou-se a técnica de condicionamento, efetuando aprendizagens tais que condicionaram o sujeito a um comportamento adaptado à sua personalidade e ao seu meio. Este foi elaborado a partir de exercícios apropriados de ritmos, deslocamentos e realizações motoras acuradas, com base no reconhecimento do corpo. Fez-se necessário proceder de modo que as crianças fossem suficientemente motivadas para que sua atenção se mantivesse e que a realização da tarefa comportasse uma satisfação que recompensasse o sujeito por seus esforços. Enfim, o brincar é a maneira pela qual a criança busca subsídios lúdicos para desenvolver-se. A apresentação do exercício, a presença encorajadora e convicta das reeducadoras permitiu estimular as crianças. A alternância de exercícios de força e de descontração, de grandes movimentos (deslocamentos ritmados no espaço) e de realizações finas (escrita e recortes) manteve desperta a vigilância das crianças. Os dados investigados foram submetidos à análise qualitativa, e os resultados indicaram que dois dos casos adquiriram noções espaciais, melhorando consideravelmente nesses aspectos, remetendo-nos à importância dos educadores ou profissionais ligados à área oferecerem vivências motoras adequadas às crianças, para que elas se sintam estimuladas e participantes do processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Psicomotricidade, criança, aprendizagem.

IC- Iniciação Científica

ESC Psicologia Escolar e da Educação

CONHECER O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE ATRAVÉS DAS HISTÓRIAS DA TURMA DA MÔNICA. *Sílvia Luci de Almeida Dias**;* *Roberta Borghetti Alves*;* *João Rodrigo Maciel Portes** (Programa de Extensão Universitária: UNIVALI-MULHER: aprendendo e ensinando cidadania. Universidade do Vale do Itajaí/SC).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) constitui uma avançada legislação, que reconhece a criança e o adolescente em sua condição especial de pessoas em desenvolvimento e lhes assegura direitos individuais e específicos. Dividindo-se em medidas protetivas e socioeducativas. Este estudo teve o objetivo de abordar o Estatuto da Criança e do Adolescente de uma maneira lúdica, através das histórias da Turma da Mônica para meninas pertencentes ao programa de extensão chamado UNIVALI-MULHER: aprendendo e ensinando cidadania da Universidade do Vale do Itajaí/SC. Este estudo foi de caráter qualitativo, do tipo grupo focal. O grupo foi composto de 5 meninas com idade de 7 a 10 anos, estudantes de 2ª a 4ª série de uma escola pública municipal, que participavam do programa de extensão UNIVALI-MULHER: ensinando e aprendendo cidadania, da Universidade do Vale do Itajaí/SC. O período de realização das atividades foi de agosto a dezembro de 2007, nas dependências de uma escola municipal de periferia, e que se encontra em área de exclusão social, na cidade de Itajaí/SC. Para desenvolver este trabalho criou-se o Canal do ECA, que era uma “TV” feita de papelão, em que foi passado uma história em quadrinhos da Turma da Mônica; a história em papel sulfite estava enrolada em dois gravetos com o objetivo de que as meninas conhecessem o Estatuto da Criança e do Adolescente. O material utilizado foi gibi impresso em folhas sulfite sobre o ECA (Turma da Mônica); caixa de papelão; 2 Gravetos; papel pardo; fita adesiva; cola tesoura; lápis de cor. Os bolsistas elaboraram e construíram a televisão onde rodava a história em quadrinhos sobre o ECA. Esta dinâmica ocorreu em três encontros. Houve bastante interação e integração entre as meninas, com o tema abordado. Conforme o ECA ia sendo mostrado na TV, as meninas foram dando exemplos a pedido dos bolsistas conforme, cada artigo era explicado. Elas nunca tinham ouvido falar sobre o ECA e tiveram dificuldade em entender a diferença entre direito e dever. Após o término das atividades propostas percebeu-se que as meninas entenderam e aprenderam bem o estatuto repassado, pois durante o diálogo fizeram alguns questionamentos e deram alguns exemplos com entusiasmo, principalmente as que faltaram no encontro passado. No decorrer da atividade, as meninas fizeram algumas perguntas sobre a higiene, trabalho, cultura e deficiência (física e mental). As meninas conseguiram fazer relações e comparações entre situações referente ao ECA, que aconteciam com elas próprias e com outras crianças na escola, na comunidade e na sua própria casa. Com as dinâmicas estimulamos cada menina a ter consciência de que são cidadãs, membros atuante de sua família-escola-comunidade, a qual se molda em uma cultura e a um momento histórico, tornando-as responsáveis maior pelo exercício pleno, lúcido e vibrante de sua cidadania. Abordar legislação com crianças pode ser uma tarefa difícil se a equipe não estiver munida com boas estratégias permeadas de ludicidade, a criança é uma disseminadora de conhecimento, ela vivencia, brinca, interage e aprende com as trocas, levando para os seus próximos as suas experiências.

Palavras-chave: criança; adolescente; cidadania.

nível do trabalho: Outro

ESC

INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE O ACESSO E A DIVERSIDADE. *Maria da Paz Pereira e *Sueli Maria Santos da Silva Franca* (Faculdade de Psicologia, Universidade de Santo Amaro, São Paulo/SP).

O ensino superior tem passado por muitas reformas desde sua criação. Recentemente, o MEC introduziu o Programa Universidade para Todos (ProUni) que colocou mais de cem mil alunos oriundos de escolas públicas em 1135 instituições de ensino superior na rede particular de todo o país, em sua primeira edição. O presente estudo teve como objetivos conhecer dados sócio-demográficos de ingressantes no ensino superior e pesquisar o acesso à educação de pessoas com necessidades educacionais especiais, considerando nesse grupo pessoas com carência sócio-econômica, com deficiências física, sensorial, mental e sócio-emocionais (depressão, psicose, delinquência e epilepsia). Participaram desta pesquisa 205 alunos, regularmente matriculados no segundo semestre dos cursos de Administração (11,71%), Letras (12,20%), Pedagogia (56,10%) e Psicologia (20,00%), de duas Instituições da cidade de São Paulo, com idades entre 18 e 60 anos. Quanto ao sexo, 84,39% são mulheres e 15,61% são homens, sendo 63,90% solteiros, 32,68% casados/moram juntos, 2,93% separados/divorciados e 0,49% é viúvo. Foi aplicado um questionário com 24 questões sobre aspectos sócio-demográficos e das condições de escolaridade e aprendizagem dos participantes. Foram calculadas as frequências absoluta e percentual e para cálculo do qui-quadrado utilizou-se nível de significância 0,05. Os dados mostram que 84,39% cursaram o segundo grau em escola pública e a maioria dos participantes trabalha (82,73%), sendo que 4,39% nunca trabalharam, 11,71% estão afastados por invalidez, e apenas 0,98% estão desempregados. A renda individual mensal (SM= R\$ 350,00), para a maioria, é de até dois salários mínimos. Esse dado é coerente com o usufruto de bolsa de estudos que 38,05% dos participantes foram beneficiados. Entre os bolsistas 34,18% são da ProUni. Quanto ao levantamento de deficiências auto-informado, 0,49 têm deficiência física, 10,73% deficiência auditiva, 1,46% deficiência visual, 3,41% distúrbios mentais (depressão, transtorno bipolar, esquizofrenia, psicose, epilepsia, etc) e 2,93% superdotação. Quanto à declaração étnico-racial 16,10% é negro/afro-descendente, 1,95% índio, 23,32% pardos, 0,49% amarelo e 54,15% não declarou. A presença de negros-afrodescendentes supera a estatística oficial que mostra menos de 10% cursando o ensino superior. A investigação quanto aspectos cognitivos, de leitura, escrita e familiarização com novas tecnologias mostra que cerca de 30% dos participantes apresentam dificuldades. Considerando a falta de dados comparativos, supõe-se que essas dificuldades mencionadas podem ser devidas às lacunas pedagógicas originadas anteriormente, considerando que 12,19% estão afastados da escola há mais de 10 anos, 10,73% cursaram anteriormente o ensino supletivo, além de 20% de alunos com necessidades educacionais especiais. Essas condições associadas a possíveis limitações curriculares do primeiro ano dos cursos pesquisados seriam dificultadores da permanência no ensino superior. Conclui-se que as ações inclusivas de acesso ao ensino superior têm sido relevantes para a demanda e que a inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais é justa e fundamental, para que a universidade possa cumprir seu compromisso com o meio social no qual está inserida. Porém, faz-se necessário atentar para as necessidades dos ingressantes, mediante as diversidades presentes e as exigências do ensino superior. Sugere-se mais pesquisas que melhor investiguem o acesso e as condições de permanência.

Apoio financeiro Departamento de Pesquisa da Universidade Santo Amaro.

Palavras-chave: Inclusão, Ensino Superior, Necessidades Educacionais Especiais.
IC

ESC

ESTUDO DE CASO: O PROCESSO DE APRENDIZAGEM INFLUENCIADO POR FILMES CINEMATOGRAFICOS. *Willian Araujo Moura**, *Ana Lúcia Costa e Silva*, *Guilherme Bessa Ferreira Pereira**, *Breno Assunção de Figueiredo**, *Láís Miranda Barbosa**, *Marcella Mansur de Figueiredo**, *Cíntia Alves Teixeira**. (Instituto de Psicologia. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia – MG)

O presente trabalho objetivou identificar e estudar de que maneira a mídia, em especial os filmes, pode influenciar no processo de aprendizagem. Fez-se relevante devido à carência de material acadêmico que aborde o assunto e por elucidar sua relevante influência em quem os vê. Primeiramente, caracterizou-se o processo de aprendizagem pela mudança de comportamento do indivíduo, sendo interno, pessoal e intransferível, expresso nas ações e comportamentos manifestados, por isso só é possível um observador externo concluir se houve ou não aprendizagem através da observação comportamental. Um importante ponto quanto ao processo aprendiz-meio se refere à probabilidade de maior aprendizagem segundo os sentidos. Cientistas concluíram que a visão é o que apresenta maior probabilidade percentual de aprendizagem (83%). Assim, a tecnologia se apresenta como um facilitador da comunicação, nessa perspectiva o cinema (surgido no final do século XIX) e seus produtos (filmes) são instrumentos que possibilitam a troca de conhecimento e experiência entre as diversas nações e culturas. Então surgiu o seguinte questionamento: um jovem ao assistir um filme pode aprender? Como este aprendizado ocorre? Para tal pesquisa, o grupo trabalhou com uma amostra final composta por cinco (05) pessoas, de dezessete (17) e dezoito (18) anos, todas do sexo feminino, que cursavam Psicologia na Universidade Federal de Uberlândia, durante o primeiro semestre do ano de dois mil e sete (2007). Utilizamos para a pesquisa quatro (04) filmes em DVD cujas temáticas são distintas: “*Kinsey: Vamos falar de sexo*” (sexualidade), “*A outra história americana*” (violência), “*O fabuloso destino de Amélie Poulain*” (romance) e “*Os sonhadores*” (não classificado em nenhuma temática). Para cada filme foram respondidos dois (02) questionários, sendo o primeiro logo após a exibição do filme antes de qualquer discussão e outro após uma semana da data de exibição da película. O primeiro questionário continha seis (06) questões e o segundo cinco (05). Os questionamentos tentaram buscar primeiramente a identificação do participante com o enredo e personagens do filme; tentaram também analisar se a película os ensina algo, ou seja, se seu comportamento poderá ser modificado após verem o filme. Em geral, quando a participante afirmava gostar do filme, ela acreditava que o mesmo tinha algo para ensinar e que teria aprendido alguma coisa. No entanto, sempre houve contradição no que se refere à mudança de comportamento, pois enquanto afirmavam aprender algo, negavam uma possível transformação comportamental. Embasados pela pesquisa bibliográfica realizada juntamente com a análise dos dados colhidos nesse estudo, pode-se concluir que é possível haver aprendizagem através de filmes e para que essa aprendizagem ocorra de maneira significativa são necessários certos pré-requisitos dentre os quais estão: a exposição de maneira objetiva e clara da temática abordada pelo filme e o estabelecimento de empatia dos espectadores em relação ao filme.

Palavras-chave: aprendizagem; filme; mudança de comportamento
Nível do trabalho: Outro.

Código da área da pesquisa: ESC – Psicologia Escolar e da Educação

INGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO: O ESTÁGIO. *Alda Maria Angelina Pedrosa Cavalieri, Cilene Regina Vieira da Cruz e Yara Lúcia Louzada Pinheiro* (Setor de Estágios / Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch / Fundação de Apoio à Escola Técnica – FAETEC, Rio de Janeiro,RJ)

O desempenho profissional competente e reconhecido socialmente nos leva à análise da formação profissional em seu aspecto prático: o estágio curricular supervisionado. O estágio, elemento de unidade entre teoria e prática, consta da matriz curricular dos cursos técnicos profissionais e advém do predomínio da concepção racional técnico - burocrático que começa a crescer no país no fim dos anos 60, como consequência do modelo adotado pelo capitalismo e oferece contato com aspectos humanos, sociais e técnicos do mundo do trabalho. Verificar, através das concepções implícitas dos alunos/estagiários dos variados cursos técnicos profissionais da ETEAB, qual é o significado do estágio, a visão do estagiário e a visão final da empresa, é o principal objetivo desta pesquisa. O estágio caracteriza-se pela dimensão ensino/aprendizagem operacional, dinâmica e criativa, que proporcione oportunidades educativas que levem o estagiário à reflexão quanto aos modos e intencionalidade da ação profissional. Utilizando-se a metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin, analisou-se, 453 documentos - Relatório de Estágio - do qual fazem parte desta pesquisa 4 perguntas abertas das 24 pertinentes ao documento, a saber: pontos positivos e negativos do estágio, como se deu a supervisão do estagiário na empresa e, se o estagiário foi contratado pela empresa como novo funcionário, ao final do estágio. Estes documentos são pertinentes a estagiários, de 2000 a 2005, dos diversos cursos técnicos profissionais oferecidos pela ETEAB: Empreendedorismo, Produção Cultural e de Eventos, Produção em Audiovisual, Propaganda e Marketing e Turismo. Apresentam frequência significativa no gênero feminino 307 (67,77%) e idades de 16 a 42 anos com maior frequência em 17 (45,91%) e 18 (26,49%). Percebe-se o quanto o estágio é importante para o ingresso do aluno no mercado de trabalho. A Experiência Profissional é o ponto positivo com frequência mais significativa 148 (33,18%) seguida de Conhecimento 86 (19,18%) e Relacionamento 53 (11,88%). Com frequências parecidas beirando 4% podemos notar Prática, Responsabilidade, Trabalho em Equipe e Postura Profissional. A grande maioria dos estagiários declara que não têm Nenhum 132 (29,13%) ponto negativo ou Em branco 132 (29,13%), não percebendo pontos negativos ou, o saldo positivo é tão maior que os negativos perdem importância. Os itens elencados como pontos negativos percorrem o percentual entre 3,75% e 0,44%, com pouca expressividade. A supervisão oferecida no estágio ascende do valor Excelente 53 (11,69%) para Ótima 96 (21,19%), Muito Boa 98 (21,63%) e Boa 118 (26,04%) somando 80,57% de apreciação favorável. A maioria dos estagiários, ao final do estágio, não foi contratado pela empresa: 359 (79,24%) em contraponto a 56 (12,36%) deles, que se tornaram novos funcionários. Algumas empresas/instituições possuem programas de estágio cujo objetivo é somente oferecer estágio e, em outras, o ingresso se dá por concurso público. Pode-se concluir que o estágio assume enorme importância na inserção do aluno no mundo profissional onde tem contato com profissionais e com práticas pertinentes à área escolhida, e que as empresas parecem ainda desconhecer todas as possibilidades de atividades e responsabilidades que um aluno do ensino técnico pode desempenhar.

Auxílio FAPERJ Nº E-26/170.883/2005.

Palavras-chaves: estágio, mercado de trabalho, ensino profissional.

P

ESC

DICOTOMIA ENTRE O ENSINO E A REALIDADE: UM IMPASSE À INSERÇÃO PROFISSIONAL. *Alda Maria Angelina Pedrosa Cavalieri, Cilene Regina Vieira da Cruz e Yara Lúcia Louzada Pinheiro* (Setor de Estágios / Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch / Fundação de Apoio à Escola Técnica – FAETEC, Rio de Janeiro,RJ)

A formação profissional compreende, além da transmissão de conhecimentos, normas, valores e habilidades específicas, o desenvolvimento do espírito crítico, científico e criativo, essenciais para o desempenho competente da ação profissional. Para Machado, esta compreende um conjunto de mediações que se estabelecem nas relações econômicas e sociais, tecnológicas e organizacionais que envolvem os processos de trabalho. Mas, a dissociação entre o ensino e a realidade do mundo hoje, tornou-se um impasse para a inserção profissional e objeto de metas governamentais e de estudo de diversos especialistas na proposição de várias maneiras de aproximar a teoria à prática. Com o objetivo de detectar e confrontar, através da percepção do aluno/estagiário, as condições técnicas que se lhe apresentam, tanto na escola quanto no mundo profissional, foram analisados 453 documentos, denominados pela instituição como Relatório de Estágio. Estes são preenchidos pelos estagiários, no final do estágio, e são pertinentes a estagiários dos diversos cursos técnicos profissionais oferecidos na ETEAB: Empreendedorismo na área de Gestão, Produção Cultural e de Eventos, Produção em Audiovisual e Propaganda e Marketing na área de Comunicação, e Turismo na área de Turismo. Dos estagiários, 307 (67,77%) pertencem ao sexo feminino e 146 (32,44%) ao masculino, com idades de 16 a 42 anos com maior frequência em 17 (208-45,91%) e 18 (120-26,49%). A discussão dos resultados aponta que 301 (61,30%) estagiários tiveram contato, no estágio, com equipamentos não encontrados na escola, e que 163 (35,74%) tiveram a oportunidade de realizar algum treinamento/course oferecido no seu estágio e, também 178 (56,68%) percebem as máquinas, equipamentos e ferramentas utilizadas na escola como superados e defasados. Os recursos técnicos disponíveis na empresa/instituição ao aluno/estagiário aponta frequência significativa em Bons 120 (26,49%) e Suficientes 76 (26,49%) seguida de Muito Bons 62 (13,68%), Suficientes 76 (16,77%) e Ótimos 56 (12,36%). A análise sobre as máquinas, equipamentos e ferramentas utilizadas na escola propiciou o surgimento de dois descritores, a saber: valor de opinião 306 (55,53%) e sugestões 195 (35,39%). Os itens Manutenção dos Equipamentos 90 (43,68%) e Renovação dos Equipamentos (11,16%) são os que têm frequência em mais de um curso técnico profissional, denotando a sua importância para a continuidade e eficiência das atividades pedagógicas desenvolvidas no curso. Pode-se concluir que a dicotomia entre a escola e a empresa é denotada através da apreciação dos estagiários e pode-se inferir que já há uma mobilização na empresa/instituição em estimular seu funcionário para a formação continuada com a finalidade de acompanhar as rápidas mudanças que vêm ocorrendo no mundo do trabalho. À instituição pública caberia esta manutenção e renovação, e que esta pudesse acontecer com a eficiência que a qualidade pedagógica exige, sempre visando à qualidade da educação pública, a uma sólida formação de conhecimentos, a uma prática operante e consistente destes últimos, alçando o ensino público dos cursos profissionais de ensino médio ao bom conceito que dele fazem os especialistas de educação técnica e que dele esperam os políticos idealistas de uma sociedade mais justa.

Auxílio FAPERJ N° E-26/170.883/2005.

Palavras-chaves: mercado de trabalho, ensino profissional, estágio.

P

ESC

RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO MUNDO PROFISSIONAL: PRIMEIROS CONTATOS. *Alda Maria Angelina Pedrosa Cavalieri, Cilene Regina Vieira da Cruz e Yara Lúcia Louzada Pinheiro* (Setor de Estágios / Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch / Fundação de Apoio à Escola Técnica – FAETEC, Rio de Janeiro,RJ)

Historicamente o homem tem empregado esforços no intuito de propiciar condições de vida mais justas, que correspondam as suas necessidades individuais, e, ainda, às familiares e às sociais. Neste panorama, se revertem de máxima importância, as relações interpessoais, em especial, as do mundo profissional. Um mercado de trabalho altamente competitivo e flexível tem absorvido indivíduos mais ativos, generalistas, dinâmicos, atualizados, com facilidade de trabalhar em equipe e com um bom relacionamento interpessoal. Thorndike já sugeria a inteligência social como a capacidade de entender os outros e agir com sabedoria nas relações humanas e Masseilot analisa a competência social, cuja capacidade de relacionamento ajuda o indivíduo a identificar mudanças no mundo do trabalho e seu impacto na sociedade. Esta pesquisa tem o objetivo de descrever, através das concepções implícitas dos alunos/estagiários, a percepção dos seus primeiros contatos na inserção profissional. Através da Análise de Conteúdo de Bardin, foram analisadas cinco perguntas abertas de um total de vinte e quatro, pertinentes ao documento institucionalizado - Relatório de Estágio - a saber: como de deu a indicação do aluno para o estágio, se o aluno se preparou para o ingresso no estágio, se encontrou dificuldade em alguma área e a quem recorreu para resolver a dificuldade. Foram 453 documentos, de 2000 a 2005, de estagiários dos variados cursos técnicos profissionais oferecidos na ETEAB: Empreendedorismo na área de Gestão, Produção Cultural e Eventos, Produção em Audiovisual e Propaganda e Marketing na área de Comunicação e Turismo na área de Turismo. Este documento é preenchido pelo estagiário dos quais 146 (32,44%) são do sexo masculino e 307 (67,77%) são do feminino, com idades de 16 a 42 anos, e maior frequência em 17 (208-45,91%) e 18 (120-26,49%). A discussão dos resultados aponta que para ingresso no estágio 143 (31,56%) alunos obtiveram Indicação de Conhecido e 120 (26,49%) da Central de Estágios da Instituição e que, 60% deles procurou se informar sobre a empresa/instituição onde iriam estagiar, demonstrando interesse pelo estágio e maturidade para ingresso no mercado de trabalho. Os primeiros contatos dos estagiários com os supervisores e colegas de trabalho foram Bons 254 (56,07%) seguidos de Muito Bons 71 (15,67%) e Ótimos 59(13,02%). A frequência de primeiros contatos Difíceis é 7 (1,54%). As dificuldades nestes primeiros contatos se reportam a maior frequência 161 (33,82%) no âmbito das habilidades técnico-práticas que se referem ao ajustamento do estagiário ao dia a dia da empresa seguido de Habilidades Comportamentais 43 (9,03%) e, a grande maioria dos estagiários 221 (49,35%), se reportou ao supervisor para resolver estas dificuldades. Pode-se notar um quantitativo expressivo de estagiários com a resposta Em Branco e pode-se inferir não haver dificuldades tais que chegassem a interromper a tarefa e, ainda, 147(30,88%) Sem Dificuldade. Conclui-se que a atividade profissional prescinde de um bom relacionamento interpessoal para alcançar um desempenho eficaz, em especial, neste início das atividades, através do estágio.

Auxílio FAPERJ N° E-26/170.883/2005.

Palavras-chaves: relações interpessoais, mercado de trabalho, ensino profissional.

P

ESC

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DE CRIANÇAS EM SITUAÇÕES ESTRESSANTES NA ESCOLA. *Cíntia Luiza Leuthäuser, Ana Paula Majcher*, Edinara da Costa Mittmann*, Suellen Cristina Costa*, Virginia Azevedo Reis Sachetti* (Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim SC) e *Débora Driemeyer Wilbert*** (Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim SC / Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis SC).

O conceito de enfrentamento designa o processo pelo qual uma pessoa lida com as necessidades criadas por fatores estressores, é o conjunto das estratégias utilizadas pelas pessoas para avaliar e adaptar-se a circunstâncias adversas e pode ser focado na emoção ou no problema, direcionando pensamentos, emoções e comportamentos. A eficácia e adaptabilidade destas estratégias é extremamente subjetiva e varia de acordo com o contexto, o que determina que o foco dos estudos deve ser a própria estratégia e não a qualidade da estratégia de enfrentamento. Estratégias de enfrentamento têm sido objeto de estudo em psicologia social ou da saúde, mas pouco estudadas na educação. Sabe-se que a escola é um espaço de interações sociais e um contexto de desenvolvimento que pode funcionar como risco ou proteção para a criança. Tratou-se de um estudo de corte transversal, descritivo e exploratório com o objetivo de investigar as estratégias de enfrentamento que crianças de 9 a 12 anos apresentam diante das dificuldades encontradas no contexto escolar. No Estudo 1 participaram 29 crianças de 9 e 10 anos matriculadas em uma escola estadual do 5º ano do Ensino Fundamental em uma cidade do interior de Santa Catarina. Foram realizadas 20 horas de observação. Os dados foram anotados em um protocolo contendo a descrição da situação, identificação do elemento estressor e a reação da criança. Foram codificados 22 episódios estressores e respectivas estratégias de enfrentamento ($N=30$). As estratégias de enfrentamento foram classificadas em 6 categorias estabelecidas *a priori* a partir das propostas dos autores que estudam o assunto: comportamento agressivo/defensivo, evitação, busca de apoio social, distração, ação direta, desistência. As respostas apontam para estratégias voltadas para a desistência ($n=22$) e comportamento agressivo/defensivo ($n=8$). O Estudo 2 consistiu na elaboração de três pranchas com histórias de personagens e ilustrações coloridas desenvolvidas com base nas situações codificadas na observação anterior. Após ouvirem a história, em aplicação individual, 20 crianças de 9 a 12 anos, que não participaram da etapa anterior, eram solicitadas a responder como o personagem deveria enfrentar a situação e justificar a resposta. As respostas foram analisadas com base nas mesmas categorias. Foram encontrados resultados semelhantes, com respostas nas categorias de comportamento agressivo/defensivo, desistência e busca de apoio social. Conclui-se que, diante de dificuldades encontradas na aprendizagem, as crianças expressam respostas de desamparo aprendido. Os resultados ainda sugerem a necessidade de investir na formação dos profissionais envolvidos no processo de aprendizagem, no sentido de torná-los aptos a empregar estratégias que possibilitem atender às diferenças individuais e envolvê-los na promoção de saúde mental na escola.

Bolsa de Iniciação Científica do Artigo 170 da Constituição do Estado de Santa Catarina
Palavras-chave: estresse infantil; enfrentamento; aprendizagem.
Iniciação Científica - IC

Código: ESC

MOTIVAÇÃO PARA APRENDER NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. *Kerlin Aparecida Hastinger dos Santos**, *Solange Koslowski Nahs**, *Ana Claudia Cavalleri**, *Marisa Raduenz*, *Virginia Azevedo Reis Sachetti* (Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim SC) e *Débora Driemeyer Wilbert*** (Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim SC/Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis SC).

Motivação é definida como um conjunto de variáveis que ativam a conduta e orientam o comportamento na direção de um objetivo e é um pré-requisito para a aprendizagem. As teorias da motivação para aprendizagem têm demonstrado a existência de duas formas: intrínseca e extrínseca. Embora interligadas, a motivação intrínseca é definida como a realização de tarefas que sejam atraentes e desafiadoras por si mesmas e a motivação extrínseca consiste em trabalhar em resposta a algo externo à atividade, como recompensas materiais ou sociais. O objetivo foi investigar crenças de professores sobre motivação e avaliar a motivação de crianças para aprender. Tratou-se de um estudo de corte transversal, descritivo e exploratório. O Estudo 1 envolveu a participação de 40 professores do Ensino Fundamental de escolas da rede pública e particular da micro-região de Jaraguá do Sul (SC) que responderam a uma entrevista semi-estruturada envolvendo o conceito de motivação, as atividades utilizadas para estimular a participação dos alunos e as dificuldades encontradas neste processo. As respostas foram submetidas a um processo de categorização tendo como base as particularidades dos dados e a literatura na área. A maioria dos professores ($n=37$) descreve um conceito de motivação incoerente com o existente na literatura. Foi possível, ainda, verificar que o conceito teórico descrito pelos professores enfatiza o aspecto extrínseco da motivação. Em relação às atividades propostas pelos professores para motivar o aluno ($N=55$), 38 atividades indicaram preocupação do professor em relação à motivação intrínseca, embora não tenha sido possível avaliar a eficiência dessas estratégias. Os professores relataram 49 dificuldades para motivar os alunos, sendo que a maioria das dificuldades ($n=36$) foi atribuída a causas internas dos alunos, contexto social e familiar. As outras dificuldades descritas são relacionadas ao professor ou ao ambiente escolar. Conclui-se que, mesmo havendo discrepância entre o conceito teórico de motivação descrito pelos professores e as atividades práticas, há preocupação em despertar a motivação dos alunos; quando encontram dificuldades para motivar as crianças, atribuem a causa ao próprio aluno. O Estudo 2 envolveu 125 crianças de 9 a 12 anos matriculadas no Ensino Fundamental de escolas da rede pública e privada da mesma região que responderam a uma escala do tipo Likert de três pontos elaborada para o contexto brasileiro (Escala de Avaliação da Motivação para Aprender de Alunos do Ensino Fundamental – EMA), com 31 itens divididos em dois fatores: motivação intrínseca e extrínseca. Os resultados indicaram que as crianças apresentam significativamente mais respostas voltadas para a motivação intrínseca do que extrínseca ($p<0,01$). Estes resultados são coerentes com pesquisas descritas na literatura realizadas com crianças da mesma faixa etária. Investir na formação teórica dos professores sobre processos envolvidos na motivação fornece subsídios para a prática pedagógica em sala de aula e é base para a proposição de estratégias de aprendizagem com objetivo de manter, no decorrer dos anos de escolarização, a motivação intrínseca.

Palavras-chave: aprendizagem; ensino fundamental; motivação.
Iniciação Científica - IC

Código: ESC

INDICADORES DE RESILIÊNCIA NO COMPORTAMENTO DE PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL. *Fabiana Hackbarth**, *Jeanine de Paula*, *Marcelo de Assis Pereira Wojcikowski**, *Virginia Azevedo Reis Sachetti* (Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim SC) e *Débora Driemeyer Wilbert*** (Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim SC/ Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis SC).

Resiliência pode ser definida como a capacidade de superar dificuldades, de resistir ao estresse e de retornar ou recuperar de forma positiva o desenvolvimento; envolve mecanismos psicológicos necessários para minimizar efeitos negativos da adversidade e potencializar habilidades para funcionar diante de situações potencialmente estressantes. Este conceito tem sido ainda pouco estudado no contexto educacional como forma de prevenir dificuldades, embora uma das fontes de resiliência apontadas pelas pesquisas recentes seja focalizada nos atributos pessoais. O objetivo desta pesquisa foi investigar indicadores de resiliência no comportamento de professoras de educação infantil diante das dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem. Tratou-se de uma pesquisa com delineamento descritivo e exploratório que envolveu a participação de 9 professoras e 147 crianças matriculadas em escolas municipais de educação infantil da micro-região de Jaraguá do Sul (SC), com dados coletados por meio de 60 horas de observação. O processo de observação foi estruturado a partir da seguinte hipótese: as dificuldades encontradas no processo de aprendizagem funcionam como fator estressor para o professor; a forma como o professor lida com este estresse (enfrentamento negativo ou resiliente) possui impacto no desenvolvimento da criança (risco ou proteção); conseqüentemente, comportamentos resilientes do professor funcionam como proteção ao desenvolvimento infantil. A primeira parte da pesquisa (40 horas) descreveu as dificuldades apresentadas pelas crianças no processo de ensino-aprendizagem. Foi possível identificar 12 dificuldades que foram organizadas em 3 categorias: dificuldades sociais, de atenção/concentração, de escrita/leitura. Para a segunda parte da observação (20 horas) foi construído um protocolo de observação focado na descrição da dificuldade, comportamento do professor e criança diante da dificuldade. Assim, cada situação de dificuldade foi considerada como uma unidade. Foram codificadas 66 unidades. Foram construídas categorias de análise *a posteriori*, após o estabelecimento de critérios de inclusão dos dados, a partir das particularidades dos resultados e a literatura existente na área. Foram codificados 20 comportamentos dos professores diante dessas dificuldades que foram classificados como proteção ou risco a partir da observação da resposta da criança à situação, sendo que a menor parte dos comportamentos dos professores ($n=5$) foi considerada indicador de resiliência. Conclui-se que há muitas dificuldades que permeiam o processo de aprendizagem e que a escola é, ao mesmo tempo, um agente de proteção e risco ao desenvolvimento infantil. Os resultados indicaram ainda que práticas pedagógicas e interações sociais entre professores e alunos têm papel ativo na promoção de desenvolvimento infantil. A atuação resiliente do professor diante das dificuldades se traduz em comportamentos simples e efetivos, com força de proteção para a criança e promove enfrentamento construtivo do estresse para os envolvidos no processo de aprendizagem.

Bolsa de Iniciação Científica do Artigo 170 da Constituição do Estado de Santa Catarina

Palavras-chave: resiliência, desenvolvimento infantil, aprendizagem.

Iniciação Científica - IC

Código: ESC

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM INCLUSÃO ESCOLAR NO INTERIOR DE MINAS GERAIS. *Gabriela Teixeira de Rezende*^{*1}; *Tatiana Scramin Guimarães*^{*1}; *Cláudia Dechichi*²; *Vilma V. Couto*³ e *Roberta Calixto*³. (Universidade Federal de Uberlândia-Uberlândia-MG).

Este trabalho trata-se de um projeto de extensão universitária, desenvolvido em 2007, que teve o objetivo de promover a inserção escolar de crianças e jovens em grave sofrimento psíquico, com vista à inclusão escolar. Nele relatamos a experiência de intervenção realizada junto a uma escola pública, solicitada em função das dificuldades vivenciadas com um aluno do 2º ano colegial que apresenta sério transtorno mental. Trata-se de um jovem de 17 anos, em tratamento no CAPSi devido a graves problemas na sua constituição subjetiva que se caracteriza por presença de extremo grau de assujeitamento e dependência, dificuldades nas relações sociais e no reconhecimento de limites, acompanhado de embotamento afetivo. A fase inicial do trabalho demandou a investigação das principais dificuldades na escolarização deste jovem, através de observações do contexto escolar e entrevistas com professores, supervisão e direção escolar. Posteriormente, após elencados os aspectos mais críticos apontados pelos professores, realizamos encontros individuais e grupais com os envolvidos buscando esclarecer as particularidades da condição psíquica desse aluno e a importância da escola na sua vida. Além disso, esses encontros tinham o objetivo de apontar as principais dificuldades relatadas e levantar junto aos profissionais da escola as possíveis saídas para as situações de embates criadas pelo aluno que esbarravam constantemente no confronto dos limites do outro. Foram realizadas observações de algumas aulas, entrevistas e encontros com professores e supervisão. Apesar das dificuldades vivenciadas no processo que são próprias da complexidade da proposta de inclusão, consideramos que os resultados dessa experiência foram positivos. Para o aluno, a sua permanência na escola foi vista como menos ameaçadora, o que garantiu a sua regularidade na escola e culminou na sua aprovação para o 3º colegial, sem recuperação. Para os professores que conseguiram compreender e conviver com as peculiaridades do comportamento do aluno em decorrência da sua condição psíquica, foi possível sustentar em suas aulas um ambiente menos conturbado. Na medida em que os professores percebiam que esse aluno de certa forma respondia ao contexto da sala de aula, o que é característico da sua posição de assujeitamento, suas intervenções não ficavam mais situadas apenas nesse aluno, mas em toda sala que acabava fazendo dele o bode expiatório. Em considerações finais, destacamos que muitos professores são resistentes a mudanças que a inclusão impõe e permanecem numa posição queixosa de despreparo para lidar com as especificidades e dificuldades desse processo. No entanto, essa experiência mostra que para outros professores, um trabalho de apoio no interior da escola pode auxiliá-los a enfrentar os impasses cotidianos da inserção escolar. Sendo assim, ressaltamos que a formação de educadores por meio de experiências concretas é uma intervenção acertada.

Palavras-chave: Formação de professores; inclusão escolar, saúde mental.

Nível: Outro

Área: ESC

¹ Discentes do curso de Psicologia e estagiárias do projeto de extensão

² Docente do Instituto de Psicologia da UFU e coordenadora do Projeto de Extensão

³ Psicólogas do CAPSi

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PSICOMOTORA EM CRIANÇAS: UMA ANÁLISE QUALITATIVA. *Carina Mitie Ono**, *Raphael Chrystopher Borguezan**, *Liézer Leandro Cardozo** (Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR)

A importância da psicomotricidade como base investigativa envolve aspectos sensoriais, perceptivos e motores no desenvolvimento da criança, como coadjuvante na prevenção, educação e reeducação psicomotora, visando à organização motora, cognitiva, afetiva e social da criança. O período escolar é uma fase de grande relevância no desenvolvimento infantil, pois é neste momento que poderão se desenvolver dificuldades de aprendizagem, as quais, não exploradas e trabalhadas a tempo, podem implicar em déficits na escrita, na leitura, no cálculo matemático, na socialização, entre outras. Atuando preventivamente, a psicomotricidade pode auxiliar no tratamento destas dificuldades bem como no tratamento dos déficits sensorio-motores e, principalmente, na exploração das potencialidades da criança. Neste contexto, a avaliação psicomotora é um instrumento valioso para identificar dificuldades no processo de aprendizagem, relacionadas a aspectos motores, cognitivos e afetivos, avaliando o grau de maturidade psicomotora da criança e possíveis sinais desviantes. O olhar prático permite inferir que é através da ação, do movimento, que primordialmente a criança exprime suas preocupações, seus temores e suas necessidades. Neste sentido, realizou-se uma pesquisa de campo, do tipo experimental, utilizando como instrumentos para coleta de dados a observação em ambiente natural e aplicação da Bateria Psicomotora (BPM), elaborada por Fonseca e adaptada aos objetivos do estudo e às características da amostra. Tal amostra constituiu-se por uma criança do sexo feminino, 11 anos, aluna da 5ª série do Ensino Fundamental de uma escola pública de Campo Largo, região metropolitana de Curitiba, aqui identificada como R. A escolha desta foi feita de maneira intencional, pois a proposta deste estudo consistiu em identificar e compreender o desenvolvimento psicomotor e suas relações, bem como detectar possíveis sinais desviantes. A avaliação proposta abrangia os fatores psicomotores de tonicidade, equilíbrio, lateralidade, noção de corpo, estruturação espaço-temporal, praxia global e praxia fina. Foi realizada uma entrevista com os pais de R. seguindo o roteiro de anamnese. Considerando que o sucesso da prática psicomotora está diretamente relacionado com a qualidade do vínculo estabelecido com a criança, adotou-se o método de desenvolvimento de atividades lúdicas e diálogo informal para tal. À medida que o vínculo se estabelecia, as tarefas foram sendo explicadas e realizadas. R. obteve pontuação total de 22,68, indicando um perfil psicomotor bom, segundo critério de pontuação adotado por Fonseca, estando entre o perfil hiperpráxico e eupráxico. O fator psicomotor desviante foi o equilíbrio, com a menor pontuação, revelando aptidões estáticas e controle postural deficitários. Os subfatores que obtiveram similar pontuação e são correlacionáveis com a dificuldade no equilíbrio foram: a organização, a coordenação óculo-pedal (COP) e a coordenação dinâmica manual (CDM). Considerando que equilíbrio se relaciona com coordenação, já que a aprendizagem motora põem em conjunto os aspectos de tais fatores, entende-se as dificuldades apresentadas por R. na realização das provas relacionadas a coordenação (COP) e motricidade fina (CDM). Apesar da baixa pontuação em equilíbrio, o fator não parece interferir consideravelmente nas atividades diárias, sociais e no processo de aprendizagem, fato que é confirmado pelo resultado final e classificação obtida por R.

Palavras-chave: Psicomotricidade, avaliação psicomotora, dificuldades de aprendizagem.

Outro

ESC

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO JUNTO À ESCOLA PÚBLICA: INTERVENÇÃO VISANDO TRANSFORMAÇÕES NO CONTEXTO EDUCACIONAL. *Camila Alves Fior* (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Poços de Caldas/MG)

O psicólogo escolar é um dos agentes presentes no contexto educacional cuja finalidade do trabalho é contribuir para que a escola cumpra sua função de socialização do saber e de formação dos indivíduos. Tem como papel auxiliar a construção de um processo educacional qualitativamente superior. Entretanto, a inserção deste profissional na escola nem sempre favoreceu mudanças. Mas, novas formas de atuação, pautadas na perspectiva sócio-histórica, que possibilite apreender o fenômeno educacional a partir de sua realidade social, entender os agentes educacionais como mediadores do processo de aprendizagem e resgatar as relações entre pensamento e linguagem, criam condições para as mudanças no cenário escolar. O presente trabalho visa apresentar o projeto de extensão desenvolvido por uma universidade confessional localizada no Sul de Minas Gerais, em uma escola pública estadual. Este trabalho contou com a participação de estudantes do curso de Psicologia. O projeto iniciou-se com a vivência do cotidiano escolar, através de visitas periódicas à instituição. Visando atender à demanda apresentada, elaborou-se um projeto com foco nas crianças com dificuldades de aprendizagem e, entendendo que as dificuldades não são fatos isolados, mas sínteses de múltiplas determinações foram realizadas intervenções junto aos pais, professores e demais alunos da instituição. Após seis meses de trabalho, os grupos de pais, pautados no diálogo e na escuta, com foco no desenvolvimento das consciências, possibilitaram uma aproximação dos pais à realidade escolar, bem como a modificação dos seus papéis sociais. De meros expectadores, os pais passaram a ser ouvidos, iniciaram o processo de participação mais efetiva na instituição. Os encontros com professores, pautados na escuta, diálogo, vivências e reflexões sobre os problemas enfrentados no cotidiano docente, criaram condições aos professores iniciarem à produção de novos sentidos sobre a prática docente. Os grupos com crianças que apresentavam dificuldades de aprendizagem tiveram como foco a movimentação da queixa e intervenções junto à zona de desenvolvimento potencial das crianças. Além disso, o trabalho colaborativo levou os alunos a atuarem como mediadores no processo de aprendizagem dos colegas. Além disso, através de atividades recreativas semanais foi possível o desenvolvimento das potencialidades das crianças e, também, a formação de multiplicadores, estudantes da própria escola e matriculados em períodos mais avançados, para a continuidade do trabalho. Também apresentaram aos alunos e professores, o brincar como um agente importante para o desenvolvimento humano. A experiência mostra as possibilidades de ação do psicólogo, bem como a importância de intervenções diferenciadas no contexto escolar que favoreçam a produção de novos saberes que auxiliem a atuação do psicólogo junto à escola pública.

Projeto financiado pela Pró-Reitoria de Extensão da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, processo nº 2007/3185-2S.

Palavras_chave: psicologia escolar, escola pública, intervenções psicoeducativas.

Outro

ESC

MÉTODOS DE INTERVENÇÃO E TRATAMENTO E POSSIBILIDADES DE EDUCAÇÃO DO AUTISTA *Amanda Dias Dutra**, *Carolina de Resende Damas Cardoso**, *Lorena Franco Ferreira**, *Talia Armani Delalibera** (Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia – MG).

O objetivo deste trabalho é promover uma reflexão sobre a adequação dos métodos ABA – Análise do Comportamento Aplicada, TEACCH – Treatment and Education of autistic and related communication handicapped children, PECS – Sistema de Comunicação de Mudança de Figuras, Abordagem psicanalítica, Intervenção farmacológica e a utilização do computador como auxílio junto a outros métodos no processo de aprendizagem do aluno autista. Em relação à metodologia foi feita uma revisão bibliográfica sobre autismo relacionado à educação e os referidos métodos de intervenção, também foram realizadas entrevistas com dois psicólogos que trabalham com crianças autistas sob perspectivas diferentes em que o instrumento utilizado foi uma entrevista semi-estruturada, por fim fez-se uma comparação entre as falas dos entrevistados, bem como o destaque das partes mais importantes e relacionadas ao objetivo do trabalho. Um dos psicólogos entrevistados segue um programa chamado Neurocognitivo, em que a metodologia é composta pelo TEACCH, PECS e ABA, sua intervenção possui o objetivo principal de reduzir a Incidência de condutas inadequadas e aumentar as adequadas. O outro segue a abordagem psicanalítica focando a terapia na estruturação das redes relacionais da criança, com o objetivo de trazê-la para um mundo comum e não só seu. A partir disso obteve-se como resultado que ambas as abordagens utilizadas pelos entrevistados mostram-se eficazes dentro dos seus objetivos, não sendo possível avaliar qual seria mais adequada ao desenvolvimento do autista, mesmo porque como foi afirmados por ambos os entrevistados, não há um autista igual ao outro, o que exige um tratamento personalizado. Também se pode perceber que existe a necessidade do acompanhamento com outros profissionais, como neurologista, pediatra, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, etc.; e não há criança que não apresente nenhuma melhora, ao contrário do que o senso comum prediz, que o autismo é um transtorno sem esperança de mudança. No aspecto educacional pode-se perceber que toda criança tem um potencial de aprendizagem e há grandes possibilidades de freqüentarem escolas regulares e os sistemas educacionais mais eficazes para as crianças autistas são resultado de conjugarem diferentes idéias positivas existentes, sendo importante que a aprendizagem da criança ocorra em condições naturais de interação, e não somente em ambientes superficiais. Já na questão da utilização de medicamentos concluiu-se que apenas em casos extremos, quando todos os demais métodos já foram experimentados sem ter ocorrido alguma melhora, eles devem ser utilizados, pois de modo geral as intervenções como a ABA, o TEACCH, o PECS e a psicanálise são inteiramente capazes de reduzir uma série de “sintomas”, como hiperatividade, problemas no sono, ansiedade, distração, sem que seja necessária a utilização da farmacologia, e sem efeitos colaterais. Para finalizar é relevante afirmar que a integração dos diversos métodos, de modo que estes se adequem às condições apresentadas pela criança a fim de que proporcionem um melhor aprendizado por parte desta, oferecendo-lhe a motivação necessária para conduzir sua aprendizagem, é o mais indicado.

Palavras-chave: autismo, métodos de intervenção, possibilidades de educação.

ESC

SIGNIFICAÇÕES DO (NÃO) APRENDER: UM ESTUDO COM CRIANÇAS QUE APRESENTAM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM. *Rita de Cássia Souza Nascimento* (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Itapetinga, BA) e *Lúcia Helena Ferreira Mendonça Costa* (Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG).

Este trabalho objetivou analisar as significações construídas por crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem acerca da sua condição de não aprendente e suas inter-relações, numa perspectiva histórico-cultural. Foram realizadas três entrevistas, com duas crianças de 08 e 09 anos de idade, alunos da 1ª e 2ª séries do Ensino Fundamental, com diagnóstico de dificuldades de aprendizagem, gravadas em áudio, individualmente, com 40 minutos cada. As questões elaboradas versaram sobre a identificação de aspectos relacionados às significações construídas por elas acerca da sua vida escolar, como elas se viam como alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem, como elas achavam que os outros as viam como alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem e as razões do (não) aprender. Com a identificação dos trechos das falas, estruturaram-se os três blocos temáticos: (1) *a criança e o (não) aprender*, apresentamos as falas das crianças relacionadas à visão que elas têm de si em relação ao (não) aprender; (2) *os outros (mães, professoras/escola) e o (não) aprender*, relacionamos falas acerca do como a criança se vê mediante o olhar do outro e; (3) *as razões do (não) aprende*, incluímos as falas que tratam do olhar da própria criança por que ela (não) aprende. Na análise das entrevistas, percebeu-se que as histórias das crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, apesar de serem diferentes, muitas vezes se complementam e influenciam o seu desenvolvimento. Na compreensão desse entrelaçamento do processo de constituição do sujeito percebeu-se que essas significações, geraram marcas na condição do aluno que apresenta dificuldade na aprendizagem os conteúdos escolares, configurando dessa forma o drama do (não) aprender. À medida que se constituíram nas várias situações por elas vivenciadas, as crianças passaram a acreditar que não conseguem aprender, mas cada uma com suas particularidades no que diz respeito à natureza dessas dificuldades. Percebeu-se que o que elas têm em comum é a condição de não aprendente e um desejo de que suas histórias na escola fossem outras, queriam ser iguais às outras crianças e aos irmãos. Neste sentido, essa imagem que as crianças têm de si mesmas é negativa para o seu desenvolvimento, pois essa visão de serem menos capazes, de sentirem-se desvalorizadas por não conseguirem realizar atividades que crianças da mesma idade conseguem, acentua ainda mais essa situação de não aprender. Assim, a imagem de aluno que não consegue aprender, construída pelas crianças, ocorre através de um movimento de incorporação do outro, da fala do outro, que nesse momento tem um grande significado em seus processos de desenvolvimento. Nesse processo elas se constituíram nas relações com o outro, à medida que participavam dos seus grupos e convivia com outras pessoas, o que levou a um fortalecimento da formação da pessoa: criança marcada por insucessos acadêmicos. Por fim, a análise dos resultados demonstrou que este trabalho impulsiona para a necessidade de uma compreensão deste drama do (não) aprender em que significações são produzidas e marcam, portanto, a condição desse sujeito que apresenta dificuldades de aprendizagem.

Palavras-Chaves: Constituição do eu e do outro; perspectiva histórico-cultural; significações do (não) aprender.

M

ESC

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA FORMAÇÃO DE GESTORES: O PROGESTÃO.

*Gabriella Garcia Moura** (Departamento de Educação – Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências e Letras de Assis).

A presente pesquisa analisa e avalia o Programa de Capacitação à Distância para Gestores Escolares (PROGESTÃO), curso de formação continuada e em serviço, destinado aos gestores escolares da rede pública de ensino, organizado nas modalidades presencial e à distância. A pesquisa delimita-se ao desenho que a Secretaria da Educação de São Paulo imprimiu ao Programa e, mais particularmente, ao seu desenvolvimento no município de Assis – S.P., coordenado pela Diretoria de Ensino. Tem como objetivo principal investigar a concepção de gestão do PROGESTÃO e como as ações formativas propostas pelo programa interferem ou não no modo de se conceber a escola e a prática de gestão a ponto de influenciar na cultura organizacional das escolas atendidas pelo programa. Investiga, ainda, em que medida o PROGESTÃO está ou não afinado com concepções generalistas fundadas na perspectiva empresarial e adaptadas à gestão escolar. A metodologia fundamenta-se na Pesquisa Qualitativa, valendo-se das abordagens da Análise de Conteúdo e Análise de Políticas Públicas. A definição de categorias serviu para a explicitação do texto escrito e do seu discurso ideológico, para identificar as concepções orientadoras da política e as ações implementadas. Esta mesma metodologia orientou as análises das entrevistas realizadas com os multiplicadores e formadores, coordenadores do Programa, e da equipe gestora de três escolas da cidade de Assis, sendo possível realizar a análise documental e das entrevistas de forma integrada, além de englobar as análises qualitativa e quantitativa, da política analisada. Os resultados indicam que o PROGESTÃO proporcionou maior organização às escolas em relação à realização de reuniões e planejamento de trabalho em equipe. Apesar da frequência do uso do conceito de “gestão democrática” no discurso das gestoras durante as entrevistas, não há evidências de que esta prática foi incorporada no cotidiano escolar, visto que quando indagadas sobre tais práticas, respondiam evasivamente sem mostrar sua concretude. O envolvimento da comunidade, nas reuniões de pais e mestres e nos Conselhos Participativos, foi maior quando o Programa estava em execução. No decorrer da análise dos dados verificam-se vários elementos que coadunam com aspectos da nova realidade administrativa, influenciada pelo neoliberalismo, na medida em que a própria gestão da escola não se apresenta no seu conjunto, na visão dos gestores, mas fragmentados em diferentes segmentos, tais como gestão de recursos humanos, financeira, pedagógica.

Programa Institucional de Iniciação Científica PIBIC/CNPq

Palavras-chave: Políticas Públicas para formação de gestores escolares; gestão; cultura organizacional.

Trabalho de Iniciação Científica – IC

ESC

JOGOS COOPERATIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PRÁTICA POSSÍVEL? *Hionara Marcelo Arbex*** (Universidade Estadual de Londrina-PR); *Marilicia Witzler Antunes Ribeiro Palmieri* (Departamento de Psicologia Social e Institucional, Universidade Estadual de Londrina-PR).

O estudo foi desenvolvido durante inserção no Programa de Pós-Graduação (Lato Sensu) em Psicologia aplicada à Educação da Universidade Estadual de Londrina-PR. Seguindo uma orientação sociocultural construtivista de desenvolvimento humano, o estudo teve como objetivo analisar os indicadores motivacionais presentes no contexto das aulas teóricas e práticas de Educação Física ministradas por uma professora a 34 alunos do Ensino Fundamental (7ª série) da Rede Estadual de Londrina (PR). Analisou-se a dinâmica das interações entre a professora e os alunos na promoção da cooperação, mediante a aplicação da proposta dos jogos cooperativos como prática alternativa à excessiva dominância da competitividade promovida pela educação física no contexto educacional, em virtude de sua forte ligação com o esporte. Realizou-se análise microgenética de uma atividade de jogo cooperativo, escolhido e promovido pela professora, gravada em vídeo, bem como visitas semanais à escola registradas em diário de campo e entrevista com a professora, mediante roteiro de questões abertas. A análise da dinâmica da atividade mostrou séria dificuldade da professora para promover um jogo de caráter cooperativo ao adotar posturas ambíguas, autoritárias e até mesmo agressivas, evidenciando clara predominância da promoção da competição entre os alunos durante a realização da atividade. A análise de 19 visitas semanais feitas à escola mostrou que durante as aulas teóricas, a professora interagiu com os alunos somente em situações específicas relativas à entrega de trabalhos ou para conter a agitação e tumulto, usando de reprimendas e orientações disciplinadoras. Na quadra esportiva, a professora manteve este padrão pouco interativo com os alunos, seguindo uma rotina ao orientá-los a escolherem materiais diversos (bolas de futebol, basquete ou vôlei, músicas) para realizarem “atividades livres”. Durante as visitas feitas à escola prevaleceram orientações para objetivos da professora relativas à disciplina e à ordem no contexto das aulas teóricas e, as aulas práticas, baseadas em “atividades livres” impediam o fluxo das interações entre ela e os alunos. A análise da entrevista revelou disposição motivacional da professora para incentivar os alunos à competição, apoiando-se na visão esportivizante da educação física, muito embora suas orientações para objetivos e sua forma de promover a “participação social” dos alunos nas aulas teóricas e práticas, desfizessem o caráter interativo das atividades. Em termos gerais, as visitas à escola e a entrevista revelaram o profundo desconhecimento da professora sobre a possibilidade e a viabilidade de se aplicar a proposta dos jogos cooperativos na educação física escolar, bem como da forma de se estruturar atividades cooperativas no ensino fundamental. Sugere-se a condução de novos estudos, visando provocar nos educadores reflexões sobre os jogos cooperativos como uma proposta aplicável às interações escolares, a fim de definir procedimentos e estratégias educacionais capazes de desmistificar a visão competitiva dominante na sociedade e na educação física escolar, valorizando e promovendo a cooperação como o modelo essencial das relações humanas, incentivando o desenvolvimento social dos alunos para além do universo dos jogos e das aulas de educação física.

Palavras chave: educação física; competição; jogos cooperativos.
Nível do Trabalho – Outro (Monografia Lato Sensu)

Código da Área de Pesquisa: DES

SALA DE APOIO PEDAGÓGICO E SALA DE AULA REGULAR: INTERCONEXÕES POSSÍVEIS? *Ana Paula Ravazzi Palma**, e *Keila Hellen Barbato Marcondes* (Departamento de Educação e Psicologia, Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior, Taquaritinga, SP).

O presente estudo tem o objetivo de analisar a política educacional de inclusão no Município de Fernando Prestes e, compreender como são as relações estabelecidas entre as classes de suporte pedagógico e a sala regular. O referencial teórico adotado para o estudo é a perspectiva bioecológica de Bronfenbrenner e a concepção do modelo social da deficiência proposto por Sassaki. A coleta de dados ocorreu por meio de análises documentais na Secretaria da Educação Municipal de Fernando Prestes, no período de janeiro a junho de 2007 e entrevistas semi-estruturadas com uma docente de sala de apoio pedagógico e duas das salas regulares realizadas no período de janeiro a abril de 2008. Esse estudo apresenta os resultados preliminares das análises documentais e das entrevistas com as professoras. De acordo com os documentos analisados, a legislação municipal que oficializa a instituição das salas de suporte no município de Fernando Prestes é a lei no. 1876 de 2007. A sala de apoio conta com uma docente especialista e tem como objetivo atender, em período contrário ao escolar, as crianças que foram incluídas nas classes regulares, além de oferecer suporte às professoras dessas salas. Atualmente a sala de apoio atende 32 crianças entre 05 a 14 anos. De acordo com a docente especialista, a sala de apoio é considerada adequada em termos físicos e materiais, para o atendimento dos alunos com necessidades especiais. Quanto às relações entre a sala de apoio e a sala regular, a professora afirma que os contatos e orientações ocorrem semanalmente no HTPC (hora de trabalho pedagógico coletivo) sendo este o momento de maior interconexão entre a docente especializada e as professoras de salas regulares. As orientações ao trabalho das professoras de salas regulares são feitas, segundo a docente especialista, por meio de textos teóricos e informativos sobre as demandas elencadas pelas professoras. As demandas são anotadas em um caderno que tem como função registrar o cotidiano da sala de aula, destacando as dificuldades e avanços das crianças incluídas. As docentes do ensino regular destacam a importância da sala de apoio, contudo, salientam que sentem falta de possuírem uma formação específica para trabalhar com esses alunos no cotidiano escolar. Relatam que há uma comunicação entre as salas regulares e a sala de apoio, mas destacam que há necessidade de mais profissionais aptos para atender a demanda das crianças e adolescentes incluídos, possibilitando o aumento na quantidade de atendimentos psicopedagógico, assim como, mais materiais de apoio pedagógico nas salas regulares. Segundo os dados obtidos, pode-se afirmar que a proposta atende mais em caráter individualizado os alunos incluídos, promovendo alguns momentos de trocas entre as docentes. Pode-se concluir que as docentes consideram que os indivíduos se beneficiam com a classe de suporte pedagógico, auxiliando-os na aprendizagem escolar, sendo uma política educacional considerada eficaz, apesar de apontarem necessidade de algumas alterações na proposta e a necessidade de haver uma formação específica para os docentes das salas regulares.

Palavras-chave: Inclusão. Perspectiva Bioecológica. Educação Especial
Outro

Área da Psicologia: ESC

ATIVIDADES MULTIDISCIPLINARES: HISTÓRICO E IMPACTO SOBRE A FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO. *Thaissa Fattori** e *Elizabeth Mercuri* (*Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP*)

Face à importância do processo de integração do estudante ao ensino superior, diversas ações vêm sendo adotadas pelas universidades, entre elas as de natureza curricular, através da criação de um conjunto de atividades diversificadas, porém com objetivos voltados para a ampliação e enriquecimento da formação universitária. Este tipo de disciplina, bastante comum entre as universidades norte-americanas, e entre as quais estão os denominados Seminários de Primeiro Ano, tem sido categorizada em quatro modelos: Socialização Acadêmica, voltada para a integração do estudante à comunidade universitária; Estratégias de Aprendizagem, visando instrumentalizar os estudantes no que diz respeito à vida acadêmica; Introdução ao Curso/Carreira, que propõe a discutir possibilidades profissionais da área e por fim, os Modelos Mistos, que possuem características de mais de um Modelo de Seminário. Entre iniciativas desta natureza podemos enquadrar as Atividades Multidisciplinares (AM), junto à Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). As Atividades Multidisciplinares (AM) são disciplinas integradas ao Catálogo dos Cursos de Graduação da Unicamp em 1998, com o objetivo de possibilitar aos alunos uma formação mais abrangente a partir do estudo de temas de grande relevância da atualidade, podendo o aluno escolher livremente aquela que mais atenda seus interesses, enriqueça sua formação e colabore com o desenvolvimento de seu potencial individual. De natureza optativa tais disciplinas não deveriam conter pré-requisitos, podendo ser cursadas por estudantes de qualquer curso de graduação. O presente trabalho teve como objetivo analisar o histórico de oferecimento das AM e seu impacto sobre a formação do estudante. O estudo envolveu análise documental e entrevista com alunos que haviam cursado tais disciplinas no ano de 2007. De 1998 a 2008 foram criadas 36 AM e a análise de conteúdo das ementas das disciplinas AM presentes no Catálogo de Cursos de Graduação de 2008, apontou uma diversidade de conteúdos e objetivos. É possível notar uma preocupação principal direcionada para a formação geral do estudante com temas voltados para questões ambientais, ética, saúde, corpo, atividades físicas, educação, formação musical, cultura da paz, linguagem e arte, ciências naturais, assim como temas que se dirigem à instrumentalização do aluno para atividades específicas, como a apresentação de trabalhos científicos e profissionais, e de técnicas práticas de estudo. Temas relacionados à profissão e trabalhos voltados à interação com a comunidade também estão presentes. A análise do número de matrículas aponta que uma média de 4,5% de estudantes de graduação da universidade efetuaram matrícula em disciplinas AM, entre 1998/2006, sendo procuradas por um percentual semelhante de alunos de cursos de todas as áreas do conhecimento, com exceção da de Artes, onde a procura é menor. A disciplina que recebeu maior atenção dos estudantes foi a AM-Trabalhos Comunitários, que envolve projetos ligados à área de extensão e assuntos comunitários, com um número de matrículas, que varia nas quatro áreas de conhecimento, de 20 a 29% do total de matriculados. A análise do impacto sobre a formação dos estudantes aponta contribuições nos domínios: acadêmico, pessoal, social e vocacional/ institucional.

SAE/UNICAMP

Palavras-chave: ensino superior, universitário, integração acadêmica.

IC

ESC

A MOTIVAÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO. *Sueli Édi Rufini Guimarães, Paula Mariza Zedu Alliprandini (Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Pr), Jucyla Guimarães Peres* e Patrice Rocha Pinto**

Um aspecto importante atestado por vasta literatura psicológica é que a motivação dos alunos varia não apenas em grau ou intensidade, mas também no aspecto qualitativo, com efeitos significativos sobre o empenho nos estudos. A Teoria da Autodeterminação propõe a existência de diversos tipos de regulação do comportamento, a qual varia em função do nível de autonomia ou autodeterminação percebidas. Nesse caso, a motivação extrínseca pode ser autodeterminada em certo grau, sendo superada a dicotomia entre motivação intrínseca *versus* extrínseca. Alocadas em um *continuum* de desenvolvimento da autonomia, estão a desmotivação, motivação extrínseca por regulação externa, por regulação introjetada, por regulação identificada, por regulação integrada e a motivação intrínseca. Nessa perspectiva, a motivação intrínseca é o padrão de envolvimento mais revelador da natureza ativa das pessoas. Envolver-se em atividades pelo prazer, satisfação e desafio, sentir-se origem da própria ação, competente e vinculado a outros significativos resultaria, nessa perspectiva, bem-estar, ajustamento e desenvolvimento saudável. A literatura acerca da motivação dos estudantes confirma que, à medida que avançam nas séries, os alunos se tornam gradativamente menos motivados para estudar, havendo evidente diminuição da motivação intrínseca dos alunos no decorrer dos oito primeiros anos escolares. Os resultados de algumas pesquisas brasileiras, em contraposição, indicaram a preferência dos alunos pela motivação intrínseca. No presente trabalho, de natureza exploratória, transversal e correlacional, procurou-se conhecer a motivação de estudantes no decorrer do ensino fundamental. Participaram do estudo 1316 alunos de 4^a a 8^a séries do ensino fundamental, sendo 688 da rede pública e 628 da rede particular de ensino. Foi utilizado um questionário composto de 20 itens, em escala *likert* de cinco pontos, para a avaliação de cinco tipos de motivação: desmotivação, motivação extrínseca por regulação externa, por regulação introjetada, por regulação identificada e motivação intrínseca. De modo geral, os alunos participantes declararam vir à escola por razões autônomas, pois seus desempenhos foram superiores na avaliação da motivação extrínseca por regulação identificada e da motivação intrínseca. Os resultados revelaram prevalência de motivação autônoma, mas um declínio dessa orientação motivacional com o avanço das séries. As meninas e os estudantes mais jovens apresentaram níveis superiores de motivação autônoma. Na comparação entre o desempenho na avaliação dos tipos de motivação e rede de ensino, os alunos da rede pública obtiveram resultados superiores nos tipos autônomos de motivação e inferiores nos tipos controlados, comparados com os estudantes da rede particular. Este estudo trouxe alguns aspectos para reflexão que merecem um aprofundamento em futuras pesquisas, mediante o emprego de outras metodologias. Conhecer a motivação dos estudantes constitui-se em uma etapa inicial para qualquer alternativa de intervenção.

Apoio Financeiro: CNPq, auxílio financeiro e bolsas de Iniciação Científica.

Palavras-chave: Motivação Intrínseca, Motivação Extrínseca, Ensino Fundamental

Nível do Trabalho: Pesquisador

Código da área: ESC

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DE UMA ESCALA DE AVALIAÇÃO DA MOTIVAÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL. *Sueli Édi Rufini Guimarães, Paula Mariza Zedu Alliprandini (Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Pr), Jucyla Guimarães Peres* e Patrice Rocha Pinto**

A motivação dos estudantes tem sido apontada pela literatura como um dos determinantes da aprendizagem, processamento profundo de informações, desempenho, ajustamento e bem-estar no ambiente escolar. Estudos desenvolvidos nos últimos anos utilizam-se de instrumentos de auto-relato, de modo preferencial, para o levantamento de informações. Isto se justifica pelo fato de que a motivação é um constructo interno, complexo, a respeito do qual podemos apenas fazer inferências. A motivação tem sido considerada um determinante do envolvimento, aprendizagem e desempenho dos estudantes na escola. Estudos recentes, na perspectiva da Teoria da Autodeterminação, possibilitaram a distinção de diversos tipos de regulação para o comportamento intencional, ampliando a visão dicotômica de motivação intrínseca *versus* extrínseca. Tal regulação varia em função do nível de autonomia ou autodeterminação percebido, ou seja, a própria motivação extrínseca pode, em certo grau, ser autodeterminada. Alocadas em um *continuum* de desenvolvimento da autonomia, estão a desmotivação, motivação extrínseca por regulação externa, por regulação introjetada, por regulação identificada, por regulação integrada e, finalmente, o tipo mais autodeterminado, a motivação intrínseca. Tendo como objetivo a validação de uma escala de avaliação da motivação de estudantes do ensino fundamental, foram levantadas suas propriedades psicométricas. Trata-se de um instrumento de 29 itens, em escala tipo likert de 5 pontos. Participaram do estudo 1316 alunos de 4^a a 8^a séries do ensino fundamental, sendo 688 da rede pública e 628 da rede particular de ensino. Os resultados da Análise Fatorial Exploratória indicaram 6 fatores que explicaram 62,43% da variância total dos dados. Com exceção do Fator 6, em torno do qual carregou apenas um fator com carga fatorial de 0,82, foram considerados 5 itens para cada fator. O Fator 1, denominado motivação extrínseca por regulação identificada, resultou em valor próprio de 8,40, e a consistência interna dos itens, obtida pelo alfa de Cronbach, foi de 0,88. Para o Fator 2, motivação extrínseca por regulação identificada, o valor próprio foi de 4,44 e a consistência interna de 0,75. Para o Fator 3, desmotivação, encontrou-se valor próprio de 1,84 e a consistência interna de 0,84. Para o Fator 4, motivação extrínseca por regulação externa, o valor próprio foi de 1,21, e a consistência interna de 0,67. O Fator 5, motivação intrínseca, obteve valor próprio de 1,04, e consistência de 0,83. Também foi realizada análise de correlação de Pearson entre os escores obtidos pelos participantes na avaliação dos tipos de motivação. Como previsto teoricamente, os tipos alocados em extremos opostos no *continuum* obtiveram correlações negativas e os próximos, correlações positivas. Os resultados indicaram que a escala tem propriedades psicométricas adequadas para uso em pesquisas na área da motivação, envolvendo alunos do ensino fundamental.

Apoio Financeiro: CNPq, auxílio financeiro e bolsas de Iniciação Científica.

Palavras-chave: Motivação Intrínseca, Motivação Extrínseca, Ensino Fundamental

Nível do Trabalho: Pesquisador

Código da área: ESC

ENCONTRO PEDAGÓGICO: O DESAFIO DE TRABALHAR A DIVERSIDADE NA ESCOLA. *Alessandra Vanessa da Silva Urnau Pommerening**, *Marisa Raduenz*, *Virginia Azevedo Reis Sachetti* (Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim SC) e *Débora Driemeyer Wilbert*** (Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim SC/ Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis SC).

Os constantes avanços da ciência e tecnologia e de como estes vêm modificando as formas de relações sociais conhecidas levam à necessidade de reforçar o papel da escola no comprometimento com a formação humana. Nesta perspectiva, a escola é um espaço privilegiado para encontrar pessoas, estabelecer relações de interação, desvelar a realidade e construir novos conhecimentos. A educação, na abordagem histórico-cultural, tem a função de contribuir para a integração social através da apropriação da cultura e da construção da própria identidade do sujeito. Esse estudo, descritivo e exploratório, teve como objetivo investigar as estratégias utilizadas pelos professores do ensino fundamental para lidar com a diversidade em sala de aula. Do estudo 1 participaram 48 crianças de 7 e 11 anos matriculadas em uma escola municipal do 2º e 5º ano do ensino fundamental em uma cidade rural do norte de Santa Catarina. Foram realizadas 20 horas de observação sistemática. As práticas pedagógicas observadas resultaram em 24 situações no 2º ano e 19 no 5º ano. As estratégias utilizadas em sala de aula foram classificadas em 2 categorias: estratégias tradicionais e estratégias baseadas em concepções atuais de ensino-aprendizagem. Os resultados indicaram a totalidade das estratégias de ensino como tradicionais, tais como, passar o conteúdo no quadro, cópia do conteúdo, exercícios do livro didático com cópia no caderno, pintura dos desenhos dos exercícios e cópia e correção de exercícios do quadro ($n=43$). No estudo 2, procurou-se identificar as formas de interação do meio escolar, explicitando os indicadores de respeito às diferenças. A pesquisa foi realizada em uma escola estadual de ensino fundamental de um município industrial do norte de Santa Catarina com atendimento integral de oito horas diárias. Os dados foram obtidos através de 15 situações de observação e descrição de como os professores ($N=4$) lidam com as diferenças no contexto de sala de aula. Essas observações foram transformadas em unidades de registro (80 cenas) e analisadas individualmente buscando pontos de convergência, resultando em unidades de significado. Estas unidades foram novamente organizadas e agrupadas por temas de análise. Neste estudo ficou evidenciado que: há momentos em que o mesmo professor exerce uma prática pedagógica que se aproxima do “modelo tradicional”, seguindo o livro didático, seqüência de atividades rígidas e interagindo com os alunos de forma mais autoritária; em outros desenvolve atividades criativas, com aulas dialogadas e estimulando a participação de todos. A análise dos dados revelou três categorias que representam uma síntese das práticas pedagógicas que priorizam o respeito às diferenças. Essas categorias são: diversificação e flexibilidade no processo de ensino-aprendizagem, construção do autoconceito e auto-estima dos alunos e ambiente cooperativo que propicia o desenvolvimento da autonomia do sujeito. Para finalizar, é possível afirmar que apesar de muitas práticas permanecerem no modelo tradicional há um crescente aparecimento de práticas reveladoras de respeito às diferenças, contribuindo para que professores atentem à pluralidade de suas turmas e percebam a importância de promover o diálogo, flexibilizar procedimentos e utilizar metodologias de trabalho que promovam a inclusão de todos no processo educacional.

Palavras-chave: diversidade; estratégias de ensino-aprendizagem; ensino fundamental.

Categoria: ESC

A QUESTÃO DA CARREIRA NO PROJETO DE VIDA DE FORMANDOS EM PSICOLOGIA. *Delba Teixeira Rodrigues Barros* (Observatório Psicologia, Educação e Sociedade – Departamento de Psicologia – UFMG), *Larissa Assunção Rodrigues* (Observatório Psicologia, Educação e Sociedade – Departamento de Psicologia – UFMG), *Mariana Teles Santos*** (Laboratório de Avaliação das Diferenças Individuais, Belo Horizonte, MG)

O momento de transição entre a graduação e a efetiva entrada no mercado de trabalho tem sido gerador de angústia e inquietação para grande parte dos graduandos em psicologia. A aproximação da saída da universidade traz aos alunos questões sobre a qualidade de sua formação, sua efetiva preparação para o mundo fora dos muros da realidade acadêmica e dificuldades em decidir o rumo a tomar em relação à sua carreira. As expectativas familiares e sociais sobre os formandos, sobretudo na obtenção de um emprego e definitiva entrada no mundo adulto, são percebidas como uma cobrança justa à qual eles se sentem na obrigação de responder. Esta situação pode levar o indivíduo a se inserir no mundo ocupacional sem uma reflexão mais cuidadosa e pessoal sobre sua vinculação com o trabalho. Tomando o contexto atual, a “Carreira Proteana”, na qual a pessoa e não a organização é o administrador, é apontada como a mais desejável. Tal tipo de carreira difere da tradicional, e consiste em um conjunto de experiências em educação, treinamento, trabalho em várias organizações, mudanças de campo de trabalho entre outros aspectos. Os trabalhos com recém-formados apontam que tal realidade é desconhecida, constatando-se uma expectativa de “adentrar” em uma carreira e nela seguir de acordo com os parâmetros da instituição ou empresa (trilhar seu plano de carreira). Considerando os aspectos apontados e a experiência das autoras no acompanhamento dos alunos de graduação, decidiu-se por oferecer uma disciplina voltada para alunos de 9º e 10º períodos do curso de graduação em Psicologia da UFMG. Partindo de um instrumento utilizado no processo de Orientação de Carreira, o Inventário de Âncoras de Carreira de Edgar Schein, e de fundamentação teórica sobre Carreira, Rede Social, concursos públicos, carreira acadêmica, empreendedorismo, além de outros temas relevantes, buscou-se viabilizar aos formandos uma oportunidade de refletir sobre o destino de sua carreira. A análise das principais âncoras apresentadas pelos alunos permite perceber que “Estilo de vida” e “Serviço e dedicação” são as âncoras que se destacam no grupo composto por 32 alunos com média de 25 anos. A partir desse resultado, pode-se supor que o sonho de ajudar o outro, tão facilmente identificável nos alunos de primeiro período de Psicologia, embora ainda bastante presente, perde terreno para a preocupação em conjugar aspectos da carreira e da família. A análise de resultados de outros estudos com formandos em diferentes áreas evidencia o “Estilo de vida” como um valor fundamental na construção do projeto de vida das pessoas na contemporaneidade. Contribuir no sentido de ajudar os formandos a ajustar estas expectativas à realidade das carreiras foi o desafio maior deste projeto.

Palavras-chave: graduandos; carreiras; âncoras de carreira.

P

ESC

PROCRASTINAÇÃO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS. *Isabel Cristina Dib Bariani e Rita Karina Nobre Sampaio.* (Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas/ SP.)

A procrastinação mais do que um simples hábito do cotidiano é um fenômeno que merece ser estudado sistematicamente, devido às suas possíveis conseqüências para a vida das pessoas. No caso do estudante universitário, adiar seus afazeres com freqüência pode prejudicar não apenas seu desempenho acadêmico, mas o seu desenvolvimento integral. Considerando que, atualmente, em nosso País, poucos são os estudos dessa problemática, o que dificulta a proposição de ações que auxiliem o aluno com o hábito de procrastinar, fica evidente a relevância científica e social desse trabalho. Nesse contexto, a presente pesquisa visou compreender a procrastinação acadêmica e sua manifestação no cotidiano de estudantes universitários. Foram objetivos específicos: identificar a freqüência e descrever os motivos relacionados ao hábito de procrastinar; identificar se é um hábito que preconiza a entrada do estudante na universidade; averiguar quais os sentimentos decorrentes deste ato. Um questionário com questões fechadas e abertas, formulado pelas próprias pesquisadoras com base na literatura especializada sobre o assunto foi aplicado no período regular das aulas sob a anuência dos professores responsáveis e dos alunos, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Participaram do estudo 175 universitários de uma universidade confessional do Estado de São Paulo, matriculados em três cursos de Graduação, a saber, 39% de Ciências Biológicas, 32% Psicologia e 29% de Medicina. Eram dos semestres iniciais 55% dos estudantes e dos finais, 44%; a faixa etária variou de 18 a 41 anos, sendo a média de idade 21 anos e 3 meses; 77% eram do gênero feminino e 23% do masculino. A análise dos dados permitiu identificar que 82% dos universitários afirmaram adiar atividades, ações ou compromissos e 18% afiançaram não o fazer. Com relação à descrição do ato de procrastinar, aparecem, com maior freqüência, a demora para iniciar tarefas, sem interrupção da mesma (43%) e o tipo de tarefa a realizar (36%). Destaca-se que 42% dos procrastinadores alegam fazê-lo pelo menos uma vez por semana, enquanto os demais o fazem mais espaçadamente. Dentre os principais motivos para adiar as tarefas, são apontados a falta de tempo (36%) e a insatisfação de realizar a tarefa (23%). Delongar tarefas é hábito anterior à entrada na Universidade segundo 76% da amostra. Da análise dos dados relativos aos sentimentos associados à procrastinação emergiram as seguintes categorias: emoções negativas que abalam a auto-estima e aquelas relacionadas à ansiedade, desmotivação, medo e/ou dificuldade em realizar a tarefa e gerenciamento do tempo. Os achados do presente trabalho sugerem que procrastinar é um ato freqüente entre estudantes universitários e que gera sentimentos negativos. Supõem-se as possíveis repercussões deste ato nos diferentes contextos de vida dos alunos e que podem ser perpetuadas na trajetória profissional. Dada a importância da problemática, espera-se que esta pesquisa incentive a reflexão e a realização de outros estudos sobre o assunto.

Palavras-chave: hábito de procrastinar; vida acadêmica; auto-regulação.

ESC

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA A SUPERAÇÃO DO FRACASSO ESCOLAR. *Flávia Vieira de Souza Leite**; *Marisa Eugênia Melillo Meira*; *Ivete Maria Pícaro*; *Jaqueline Rodrigues Mendes Baptista*; *Marilza Francisco Ramos*; *Vera Lúcia De Paula Rodrigues*; *Alessandra do Carmo Torres Dos Santos**; *Ana Lúcia Martins Leite**; *José Renato Garrote Teodoro**; *Maria Flávia Frajácómo Ferreira**. (Departamento de Psicologia- UNESP- BAURU-SP).

O atendimento psicológico de crianças encaminhadas por escolas públicas para o Centro de Apoio Psicossocial (CAPS) infantil da Secretaria Municipal de Saúde de Bauru em função de queixas escolares é desenvolvido por uma equipe de psicólogos e estagiários de psicologia e envolve alunos, famílias e professores. Partindo do pressuposto de que o fracasso escolar é produzido por condições sociais, práticas escolares e redes de relações interpessoais concretas e, fundamentado nos pressupostos da psicologia histórico-cultural, esse trabalho tem como objetivo principal contribuir para a efetivação das transformações necessárias à construção do sucesso escolar das crianças atendidas. Ao trocar informações e versões sobre o caso com os professores, os psicólogos criam condições para que estes questionem as explicações psicologizantes que colocam o aluno e sua família como responsáveis pelos problemas educacionais. Esse processo de reflexão constitui-se no germe de modificações que podem resultar na melhoria da prática docente e do processo ensino-aprendizagem. Desta forma, é possível, ainda, contribuir para o resgate do papel ativo e dirigente do professor que foi, em certo sentido, “delegado” ao psicólogo, por meio da reflexão, estudo e posterior definição dos caminhos e recursos necessários à resolução das dificuldades. Criam-se ainda condições para que as famílias descubram capacidades de seus filhos, rompendo com processos de culpabilização individual e percebendo a importância de seu acompanhamento e apoio. Desta forma, ao refletir sobre o papel social da escola e a origem das dificuldades de seus filhos, criam-se condições importantes para identificar possíveis formas de intervenção da família no contexto escolar, a fim de que eles possam ter garantido seu direito à educação de qualidade. As atividades desenvolvidas com os alunos contribuem para que eles compreendam o sentido do conhecimento como instrumento de compreensão e transformação da realidade e mobilizem suas potencialidades de desenvolvimento. Para tanto, partindo de uma análise da situação escolar e das diferentes versões (do próprio aluno, da família, da escola) que foram construídas em torno do processo de encaminhamento para atendimento, o profissional desmistifica o rótulo de incompetência que tende a acompanhar as crianças em situações como estas, contribuindo para a remoção de obstáculos que possam estar dificultando a aprendizagem. Após um processo de avaliação que analisa as diferentes relações das quais os alunos participam a equipe elabora planos terapêuticos individuais que são desenvolvidos através de atendimentos grupais semanais aos alunos e familiares, visitas domiciliares e reuniões com professores nas escolas e no CAPS. Os resultados já obtidos apontam para possibilidades concretas de movimentação de histórias escolares cristalizadas. Esse trabalho, portanto, sinaliza para uma redefinição da atuação do psicólogo, indicando que embasado na análise da relação entre o processo de produção da queixa escolar e os processos de subjetivação/objetivação dos indivíduos envolvidos, ele pode constituir-se em um mediador importante no processo de superação do fracasso escolar.

Palavras-chave: fracasso escolar; transformação; intervenção psicológica.
Outro

ESC

INDISCIPLINA – CONCEPÇÕES E PRÁTICAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL. *Sílvia Maria Cintra da Silva, Angélica Alves de Melo*, Carla Pellicer dos Santos*, Diego Miranda de Oliveira*, Fernanda Alves de Araújo*, Marina Borges e Silva* e Nidiamara Guimarães** (Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, MG).

Este trabalho refere-se ao relato de uma pesquisa realizada em uma escola pública de Educação Infantil e Ensino Fundamental da cidade de Uberlândia – MG. A referida instituição procurou parceria com o curso de psicologia da Universidade Federal de Uberlândia para realizar uma investigação sobre a indisciplina nas turmas de crianças com idades entre 4 e 8 anos, por acreditar que essa questão se fazia presente no cotidiano. Neste sentido, propusemos uma pesquisa com o objetivo de investigar a existência da indisciplina na escola e, em caso afirmativo, como ela se configura nos diferentes segmentos (alunos, professores e pais) que constituem a instituição escolar. A indisciplina na escola tem sido um dos temas mais discutidos entre pais, professores, psicólogos e todos os envolvidos no processo de escolarização. De acordo com uma perspectiva crítica em psicologia escolar, consideramos que o conceito de indisciplina é uma construção cultural, histórica e pedagógica. Uma vez que as relações nas quais a visão de disciplina é tecida estão em constante mudança, tal conceito passa também a ser algo dinâmico, constituindo e sendo constituído pelos conjuntos de valores, diferenças culturais e históricas que variam ao longo do tempo e que são pertencentes aos contextos dos quais fazem parte. Sendo assim, tratar da questão da indisciplina sem levar em conta as práticas que a envolvem, ou seja, sem ter-se envolvimento com a realidade escolar na qual a indisciplina é concebida, não possibilitará uma compreensão real acerca desse conceito. Disciplinar não é ajustar a criança a padrões pré-estabelecidos e sim propiciar atitudes autônomas, conscientes e críticas, orientando e estabelecendo limites e parâmetros. Partindo desse olhar, optamos pela realização de uma pesquisa qualitativa, já que esta modalidade pode assegurar que tanto a subjetividade quanto o contexto em que os sujeitos estão inseridos sejam analisados. Assim, foram realizadas observações nas 18 salas de aula de educação infantil, 1^{as} e 2^{as} séries, recreio, além das aulas especializadas (aulas de artes, educação física, brinquedoteca, espaço cultural, biblioteca, informática), a partir de um roteiro previamente elaborado que contemplava a organização do espaço físico, interações interpessoais, recursos didáticos, linguagem e vínculos. Na etapa atual da pesquisa, estão sendo realizadas entrevistas com 15 professoras, 10 pais e 10 crianças, com base em um roteiro que busca compreender como a indisciplina é significada pelos entrevistados e como a escola e a família têm lidado com essa questão. Pelas análises realizadas até então, não constatamos manifestações de indisciplina, embora nas entrevistas as professoras expressem a existência de comportamentos considerados por elas como indisciplinados. Tal discrepância nos mostra que é preciso discutir os diferentes sentidos construídos para indisciplina no contexto específico e situado da sala de aula, levando em consideração as relações estabelecidas no dia-a-dia da instituição. Dentro desta argumentação, é preciso destacar a inevitável presença de conflitos, pois nestes são exercitados respeito e compreensão, rompendo com a submissão passiva a regras e condutas.

Palavras-chave: indisciplina; educação; psicologia.

P

ESC

EXPERIÊNCIA DE INTERAÇÃO ENTRE PARES DE ALUNO COM SÍNDROME DE ASPERGER. *Lúcia de Carvalho Brandão** e Erenice Natalia Soares de Carvalho (Universidade Católica de Brasília, Brasília-DF).*

A inclusão escolar do aluno com perturbações do espectro do autismo tem desafiado os sistemas de ensino, considerando a diversidade de necessidades especiais que caracterizam esta população escolar específica. O espectro autista constitui-se de síndromes distintas, repercutindo diferentemente no desenvolvimento, na aprendizagem e no comportamento do sujeito. Apesar do repertório comportamental típico, o conjunto de sintomas não se apresenta de maneira homogênea entre crianças e adolescentes ao longo do ciclo vital, observando-se variadas manifestações quanto aos prejuízos qualitativos na comunicação, interação social e função simbólica. Observa-se o mesmo em relação às competências e habilidades para o aprendizado curricular, de modo que essa realidade dificulta o diagnóstico diferencial dos transtornos, bem como o atendimento clínico e educacional do sujeito. O avanço no processo diagnóstico vem contribuindo para maior clareza na identificação do espectro autista no País, oferecendo elementos que orientam a educação. No Distrito Federal, onde realizamos esta investigação, as escolas especiais e as classes especiais abrigam a maioria dos estudantes com perturbações autistas na rede pública. Poucos estão na classe comum. As Escolas Parques integram o modelo de inclusão escolar, oferecendo componentes curriculares de artes, educação física, jogos e recreação aos alunos do ensino fundamental. O estudo realizou-se em uma Escola Parque, investigando a qualidade das interações entre pares. Participaram um aluno com transtorno de Asperger e seus colegas de turma. O transtorno caracteriza-se pelo menor comprometimento intelectual e de comunicação dentre os quadros autísticos, conquanto evidencie extrema dificuldade nas relações interpessoais e comportamento caracterizado pela rotina e rituais. No estudo visamos caracterizar as interações colaborativas criança-criança durante atividades em sala de aula, identificando instrumentos mediadores do intercâmbio social. Adotamos a metodologia qualitativa, com uso de observação e registro de campo. Realizamos quatro sessões de observação, em aulas de xadrez, educação física e artes visuais e registros seletivos de episódios considerados significativos para análise, segundo a perspectiva histórico-cultural e co-construtivista. As observações envolveram interações protagonizadas pelo sujeito focal. As notas de campo registram situações envolvendo a criança, seus colegas e os professores regentes. Os resultados indicaram que a estrutura e o funcionamento da Escola Parque contribuem para o desenvolvimento de habilidades e competências sociais, psicomotoras, cognitivas e afetivas nas crianças, tendo em vista sua flexibilidade curricular, em comparação com a organização rígida da escola convencional. As atividades de artes visuais, o jogo de xadrez e a educação física, por sua vez, favoreceram a intersubjetividade entre pares, tendo como o resultado o desenvolvimento e a co-construção de significados, valores, pensamentos e ações entre as crianças, *com* e *sem* necessidades especiais. Os professores estabeleceram relações que motivaram o sujeito focal, demonstrando o efeito favorável da motivação social sobre o desenvolvimento social e cultural da criança, desafiando sua dificuldade de comunicação. Os resultados indicaram, ainda, a emergência de estudos que possam contribuir para o desenvolvimento inclusivo e a construção de uma cultura inclusiva na escola, favorecendo a realização de práticas inclusivas. Nesse sentido, a gestão, a ação docente e as relações interpessoais são focos de interesse para investigação científica.

Palavras-chave: espectro do autismo; comunicação; interação entre pares.

P

Esc

A PSICOLOGIA ESCOLAR NA REDE PÚBLICA DE ENSINO COMO MEDIADORA NA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA. *Ana Clara Manhães Mendes** e *Claisy Maria Marinho-Araújo* (Universidade de Brasília, Brasília, DF)

A fim de contribuir para a construção de uma identidade sólida para o psicólogo que atua na interface com a educação, a psicologia escolar vem consolidando seu espaço de atuação em contextos educativos. Na rede pública de ensino do Distrito Federal, a psicologia escolar surgiu em 1968 com o objetivo de diagnosticar crianças que apresentavam dificuldades no desenvolvimento e aprendizagem. Na década de 1980, aumentou a quantidade de queixas de fracasso escolar, ocasionando a instituição do atendimento psicopedagógico para todo o sistema público. A partir de 2004, os atendimentos ao ensino regular e especial foram unificados formando as equipes de atendimento/apoio à aprendizagem (EAA/A) compostas pelas figuras do psicólogo e pedagogo. Na Administração Regional de Ensino de Samambaia – DF, o trabalho da psicologia escolar vem sendo direcionado para uma atuação institucional cujo objetivo central é acompanhar o processo ensino-aprendizagem e enfatizar o trabalho preventivo. Esses profissionais contam com a assessoria especializada da Universidade de Brasília, através do Projeto Permanente de Extensão Integração/Psicologia Escolar. Dentre as atribuições institucionais do psicólogo escolar encontra-se a assessoria aos demais profissionais da escola para uma ação reflexiva sobre a própria prática. Acredita-se que a relação entre a família e a escola também pode ser beneficiada pela intervenção do psicólogo escolar junto a todos os agentes escolares, contribuindo para uma desconstrução de conceitos discriminatórios existentes. Observa-se uma tendência da escola em culpar a família e suas condições sociais pelo fracasso escolar do aluno. Tendo como objetivo evidenciar outros procedimentos, olhares e ações para a melhoria da qualidade da relação família-escola, este trabalho se ocupou da construção de um espaço de mediação da EAA/A de uma escola de ensino fundamental de Samambaia – DF, para se discutir com os professores a relação entre a escola e as famílias de seus alunos. Como procedimentos, realizaram-se observações do conselho de classe, da reunião bimestral com os pais e entrevistas com os professores sobre a natureza dessa relação. A partir da análise dos dados, elaborou-se e desenvolveu-se uma oficina de formação que, por meio de atividades lúdicas e estudos com utilização de diferentes linguagens, possibilitou à EAA/A escutar os professores e levá-los a uma reflexão sobre a própria prática, especialmente quanto à temática da relação família-escola. A pesquisa propõe o aprimoramento da oficina de formação como prática freqüente no cotidiano escolar, mediada pela EAA/A. Os resultados da pesquisa apontam para a urgência na implantação de espaços diferenciados para reflexão e discussão de temas que, na escola, podem levar à desconstrução de alguns preconceitos e à transformação de práticas discriminatórias. Acredita-se que a psicologia escolar deva se ocupar desse desafio.

Programa de Iniciação Científica do CNPq

Palavras-chave: psicologia escolar; relação família-escola.

IC

ESC

AJUSTAMENTO ESCOLAR E ESTILOS PARENTAIS: UM ESTUDO CORRELACIONAL. *Patrícia Nunes da Fonseca, Rildésia Silva Veloso Gouveia***, *Pollyane K. da Costa Diniz***, *Maria de Fátima Baracuh***, *Luciana Chacon Dória** (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB).

O contexto sócio-econômico e cultural da sociedade pós-moderna tem apresentado um mundo repleto de informações, avanços tecnológicos, globalização do conhecimento, enfim, com fatos que têm imposto transformações na vida dos indivíduos, na família e, sobretudo, nas relações entre pais e filhos. Na atualidade, constata-se uma ausência dos pais na vida educativa dos filhos e, em contrapartida, um aumento de comportamentos permissivos frente às atitudes e exigências dos filhos. Em consequência, evidenciam-se índices crescentes de jovens com comportamentos desajustados no âmbito acadêmico, com uso de drogas e freqüente envolvimento em delitos. Na literatura encontram-se diversos trabalhos que destacam os estilos parentais (autoritário, autoritativo, permissivo e negligente), isto é, as maneiras como os pais administram o poder e o apoio emocional nas relações com os filhos, como variável relevante no estudo do desenvolvimento infantil. O estilo adotado pelos pais no relacionamento com os filhos tem significativa influência no desenvolvimento psicossocial de adolescentes, principalmente no ajustamento social, na psicopatologia e no desempenho escolar. Os pais que apresentam um estilo autoritativo se comunicam bem com os filhos e estão dispostos a aceitar seus argumentos; praticam o diálogo, o que vem a promover o comportamento ajustado e o desempenho acadêmico dos filhos. Os pais que adotam o estilo autoritário demonstram baixa responsividade e elevada exigência, causando sérios prejuízos emocionais na vida dos filhos. Os pais permissivos se comunicam bem com os filhos; entretanto, exigem pouco e não controlam o comportamento e as atividades destes. No caso dos pais negligentes, há uma baixa responsividade e exigência, o que aparenta indiferença aos filhos. Diante deste cenário, a presente pesquisa visa examinar a correlação entre o ajustamento escolar e os estilos parentais maternos. Para isto, participaram 588 estudantes procedentes, eqüitativamente, de escolas particulares e públicas da cidade de João Pessoa (PB), a maioria do sexo feminino (57,7%). As idades variaram de 12 a 20 anos ($M = 14;4$; $DP = 1;97$). Com relação à escolaridade, 33,7% cursavam a sexta e 33% a oitava série do ensino fundamental; outros 33,3% cursavam o segundo ano do ensino médio. Mais de um terço dos estudantes (35,5%) se percebia como pertencente à família de classe social média e dois terços (60,8%) indicaram morar com o pai, a mãe e os irmãos. Os participantes responderam a Escala de Ajustamento Escolar, o Questionário de Percepção dos Pais e algumas perguntas sócio-demográficas. Para efetuar as análises estatísticas, empregou-se o *Pacote Estatístico para as Ciências Sociais (SPSS, versão 15)*. Os resultados indicam que o ajustamento escolar correlaciona-se diretamente com a percepção do estilo materno autoritativo ($r = 0,19$, $p < 0,001$) e permissivo ($r = 0,15$, $p < 0,001$); porém, inversamente com a percepção do estilo negligente ($r = -0,21$, $p < 0,001$) e autoritário ($r = -0,13$, $p < 0,001$). Conclui-se que há grande necessidade do poder público e das escolas realizarem um trabalho de orientação junto aos pais, a fim de despertá-los no que compete à responsabilidade familiar na educação dos filhos e seus reflexos na sociedade, especialmente no âmbito escolar.

Durante a realização desta pesquisa a primeira e a terceira autoras contaram, respectivamente, com bolsa de Doutorado e Mestrado da CAPES e a última com bolsa de Iniciação Científica PIBIC/CNPq.

Palavras-chave: ajustamento; estilos parentais; escola.

D

ESC

PROJETO ESCREVENDO O FUTURO-PEF, (RE)CORTANDO PAPÉIS, CRIANDO PAINÉIS. *Angela Brasil Queiroz de Oliveira**; *Prof^a. MSc. Denise Andrade de Freitas Martins e Virginia Tavares Bonon** (Fundação Educacional de Ituiutaba- Universidade do Estado de Minas Gerais; Ituiutaba-MG)

O projeto “(RE) CORTANDO PAPÉIS, CRIANDO PAINÉIS”, que integra o programa de extensão da FEIT/UEMG intitulado **Projeto Escrevendo o Futuro – PEF**, cujo objetivo é melhorar o processo de leitura e escrita dos alunos de 4^a e 5^a séries da Escola Estadual “Governador Bias Fortes”, a partir de práticas artísticas, vem ao encontro de uma realidade cada vez mais urgente na sociedade: a erradicação do analfabetismo funcional. O problema não está somente em não saber ler e/ou escrever devidamente, mas sim que envolve questões de socialização e de auto-estima, o que pode ser modificado frente à oportunidade de experientiação e vivenciação das mais diferentes práticas artísticas aplicadas em crianças ainda em fase de desenvolvimento. Pensando-se em Wallon (1989), sobre o desenvolvimento da criança a partir dos aspectos cognitivos, afetivos e motores, e ainda em Sontag (1987), Merleau-Ponty (1991) e Wisnik (1989), bem como nos Parâmetros Curriculares Nacionais, quando observam que a arte é capaz de despertar o sensível que habita em cada um de nós, de transformar a nossa realidade e a do mundo, de tocar em pontos de efetivas ligações do mental e do corporal, do intelecto e do afetivo, de provocar as mais apaixonadas adesões e as mais violentas recusas, e diante dos resultados alcançados na aplicação do PEF em escola pública estadual no ano em 2007, pensou-se na possibilidade de ampliar esse trabalho à comunidade que frequenta o Núcleo de Estudos e Aplicação em Psicologia, da Fundação Educacional de Ituiutaba - Universidade do Estado de Minas Gerais, NEAP/FEIT-UEMG e que apresenta dificuldades de aprendizagem. Pensamos que para a Psicologia este trabalho, que tem na prática pedagógica através da arte-educação a base de suas atividades, seja de grande importância, podendo colaborar como processo de socialização das crianças, ajudar na elevação da auto-estima, além de ampliar a visão sobre as diversas problemáticas de leitura e escrita que atingem essas crianças. E, ainda, prevenir o analfabetismo funcional e reduzir a rotulação. Considerando-se a relação homem-mundo, essas intervenções poderão apontar novos e outros caminhos que sinalizem procedimentos, meios e ferramentas mais eficazes no atendimento psicoterapêutico, compromisso do NEAP. Sobre a metodologia aplicada, levantou-se os dados arquivados no Núcleo, verificando-se que as crianças com dificuldade de leitura e escrita já haviam tido alta do atendimento. Daí, estabeleceu-se contato com supervisores, coordenadores e professores das diversas áreas de triagem, que apontaram a possibilidade de atendimento a cerca de 20(vinte) crianças diagnosticadas com problema de leitura e escrita neste ano de 2008, que, de um atendimento individualizado, passarão a um atendimento em grupo. Dentre as ações a serem desenvolvidas, a partir de intervenções artísticas acompanhadas de atividades de leitura e escrita, pretende-se criar uma orquestra experimental com as crianças atendidas, em parceria com alunos e professores do Conservatório Estadual de Música de Ituiutaba, e construir um painel artístico no Parque de Exposições JK.

Palavras - chave: Leitura, escrita e práticas artísticas.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

DEFICIÊNCIA MENTAL E INCLUSÃO ESCOLAR: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INDEXADA EM BASES DE DADOS DA ÁREA DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA. *Altemir José Gonçalves Barbosa* (Docente do Curso de Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFJF), *Priscila de Souza Moreira*

As pessoas com deficiência mental constituem um grupo que, historicamente, tem sido alvo de processos sistemáticos de exclusão. Dentre os vários contextos excludentes, a escola merece destaque pelo seu papel fundamental no desenvolvimento humano. Há, contudo, atualmente um movimento que busca garantir a todos indivíduos com necessidades educacionais especiais o acesso, a permanência e o sucesso em salas de aula comuns do sistema regular de ensino. Trata-se da inclusão escolar. Para o estabelecimento de escolas inclusivas, a ciência é fundamental. O conhecimento científico é indispensável para superar de maneira intencional e planejada as barreiras – visíveis e invisíveis – que insistem em impedir a oferta de uma educação de elevada qualidade para todos. Com o objetivo de efetuar uma análise metacientífica nas áreas de educação e psicologia sobre a inclusão escolar de pessoas com deficiência mental, foram analisados 103 resumos de artigos indexados nas bases de dados ERIC e Psycinfo. Foram selecionados todos os textos publicados entre 1994 e 2005. Com base no Thesaurus, empregaram-se os descritores *mental retardation* para ambas as bases de dados em conjunto com *mainstreaming* no caso da PsycINFO e com *inclusive schools* para a ERIC. Constatou-se que 17 (40,48%) dos 42 periódicos tabulados concentram 75,75% dos resumos e que 61,17% (n = 63) da produção científica está indexada na ERIC. Assim, a base de dados da área de educação concentra mais artigos que a de psicologia. Prevaleram artigos que relatam pesquisas. No que se refere à autoria, verificou-se uma grande dispersão da publicação entre diferentes autores, uma vez que foram encontrados 212, mas prevalece a autoria múltipla. As investigações são predominantemente descritivas e possuem delineamento correlacional. O tema estratégias para a inclusão escolar foi o mais freqüente. Foram encontradas diferenças significativas entre as duas bases de dados somente nos casos do ano de publicação e dos periódicos que publicam artigos com o tema-alvo. Os resultados evidenciam que a produção científica sobre a inclusão escolar de pessoas com deficiência mental é bastante escassa e que, enquanto tema psico-educacional, tem recebido mais atenção na área de educação. Há evidências nos resultados de que a produção científica analisada tem retornado, nos últimos anos, aos patamares observados logo após 1994. Mais do que um esgotamento do tema, esta tendência parece refletir uma diluição da publicação entre os diversos temas abordados pelas áreas da psicologia e da educação. Mesmo num contexto internacional, no qual, geralmente, há uma abundante literatura sobre os mais variados aspectos psico-educacionais, a literatura sobre inclusão escolar e deficiência mental apresenta insuficiências significativas, especialmente na área da psicologia. Assim, parece que a produção científica analisada não tem gerado massa crítica para facilitar o estabelecimento de arranjos inclusivos para pessoas com DM. No Brasil, as evidências são de que o estado da arte é muito mais limitado.

Palavras-chave: deficiência mental; inclusão escolar; produção científica.

O

ESC

PROJETO DE IDENTIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ESTUDANTES TALENTOSOS – PIDET. *Altemir José Gonçalves Barbosa (Docente do Curso de Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFJF), José Luiz Lacerda (Diretor do Colégio de Aplicação João XXIII – UFJF), Carlos Eduardo de Souza Pereira** (UFJF), Carolina Sertã Passos* (UFJF), Carolina Stersa* (UFJF), Fernanda do Carmo Gonçalves** (UnB), Juliana Dornelas da Silva* (UFJF), Márcia de Fátma Rabello Lozisi de Freitas* (UFJF), Olívia Barbosa Miranda* (UFJF), Priscila de Souza Moreira (Bolsista de Apoio Técnico – FAPEMIG), Thaise Lene de Jesus* (UFJF)*

Em 2005, segundo o Censo Escolar Nacional, existiam 640.317 estudantes com necessidades educacionais especiais (NEE) matriculados em escolas especiais/classes especiais ou em escolas regulares/classes comuns. Apenas 0,3% (n = 1.928) desses alunos eram considerados discentes com altas habilidades/superdotação. Os restantes (99,7%; n = 638.389) aparecem distribuídos entre as demais NEE, representadas principalmente por deficiências. Há que se destacar que somente surdocegueira (0,17%; n = 1.127) apresenta um escore inferior ao de altas habilidades. Desta forma, há, no mínimo, uma negligência em relação aos talentos do país, uma vez que os percentuais relativos às ‘deficiências’ superam em muito o de ‘elevada eficiência’. Assim, em 2007, surgiu o Projeto de Identificação e Desenvolvimento de Estudantes Talentosos (PIDET) com o objetivo de testar no Colégio de Aplicação João XXIII diferentes estratégias para localizar esses alunos. Mais especificamente, foram implantados o Sistema das Portas Giratórias e, paralelamente a ele, a perspectiva longitudinal adotada pelo CEDET-Lavras/MG. Em ambas as formas utilizadas de identificação de alunos dotados e talentosos, os professores são fundamentais. Assim, uma pesquisa com intervenção foi realizada para mudar as atitudes dos professores da instituição em relação à superdotação. Obteve-se uma mudança significativa do pré para o pós-teste, sendo que essas atitudes se tornaram mais positivas no segundo momento. Logo após a capacitação dos docentes, teve início o processo de identificação propriamente dito. Em consonância com os sistemas de identificação adotados, múltiplas fontes de informação foram adotadas com alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental (N = 398): testes de inteligência; nomeação por professores; nomeação por pais; aut nomeação; e nomeação por pares. Como resultado, constituiu-se um grupo estudantes pré-identificados como talentosos, aproximadamente 20 % da população-alvo. Os vários domínios das capacidades humanas adotados pelo Ministério da Educação – intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes – foram considerados e tiveram alunos pré-identificados. Destaca-se que vários deles apresentaram altas habilidades em mais de um domínio. Atualmente, ainda em fase inicial, está ocorrendo a proposta de desenvolvimento desses estudantes. Essa fase teve como etapas preliminares a elaboração de um plano individual de desenvolvimento e a de uma proposta voltada para os pais. As atividades estão organizadas em torno de três eixos: 1) oficinas de criatividade; 2) atividades em turno contrário ao das aulas; e 3) práticas educacionais inclusivas adotadas em sala de aula. Até o momento, os resultados são promissores. Porém, revisões em relação às estratégias de identificação são necessárias, especialmente aquelas relacionadas ao papel dos testes de inteligência, à nomeação por professores e à aut nomeação. Destaca-se a importância da colaboração entre educadores – professores, psicólogos - para que o PIDET se consolide e possa abranger uma quantidade maior de escolas. Recomenda-se que iniciativas voltadas para a identificação e desenvolvimento de talentos se espalhem pelo País para que não se desperdicem as potencialidades humanas.

*Apoio FAPEMIG

Palavras-chave: superdotação; identificação; desenvolvimento.

O

ESC

OS DISTÚRBIOS DE LATERALIDADE E SUAS INFLUÊNCIAS NA APRENDIZAGEM ESCOLAR DA CRIANÇA. *Célia Silva Campos, Muriel Peixoto de Faria, Neilainy Borges de Souza, Silvana Vieira de Carvalho Paiva, Terezinha Aparecida de Souza e Sheila Maria Fernandes* (Intituto Luterano de Ensino Superior/Ulbra)

O presente estudo teve como objetivo verificar a influência dos distúrbios psicomotores referentes a lateralidade no desenvolvimento da aprendizagem escolar da criança, por meio de testes psicomotores e atividades lúdicas, onde foram observados os movimentos de seus membros superiores, inferiores, visão, audição e eixo central de equilíbrio para avaliação da lateralidade quanto a força e precisão. A pesquisa se caracterizou como um estudo descritivo com delineamento do tipo levantamento. A amostra foi construída por 69 crianças de seis a oito anos de idade, matriculadas no segundo ano do ensino fundamental no turno vespertino de uma Escola Municipal da cidade de Itumbiara – GO. Utilizou-se como instrumento de pesquisa cinco jogos, auto aplicado no período de aula. Os dados coletados foram submetidos a uma análise quantitativa e qualitativa. Os resultados indicaram que há um índice elevado de crianças com distúrbios de lateralidade, sendo que, a maioria das crianças avaliadas não apresentou dominância homolateral. Cabendo assim uma pesquisa mais detalhada e específica para classificar e avaliar tais distúrbios apresentados, já que não foi percebido nos profissionais que trabalham na escola, pedagogo e professor, nenhuma preparação que lhes permitam identificar nas crianças tais distúrbios.

Palavras-chave: Aprendizagem. Criança. Distúrbio. Lateralidade.

DIFERENÇAS DE HABILIDADES COGNITIVAS E DESEMPENHO ESCOLAR ENTRE JOVENS CONCURSADOS E NÃO-CONCURSADOS DO ENSINO MÉDIO *Cláudio Morávia, Mariana Prates Rosemberg, Carlos Guilherme Schlottfeldt, Carla Couto, Carmen Flores-Mendoza* (Departamento de Psicologia – Laboratório de Avaliação das Diferenças Individuais - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG).

Em colégios da rede pública de ensino, existem discussões a respeito das diferenças entre os alunos que ingressam por meio de processo seletivo e os que ingressam automaticamente (estando amparados por lei ou pela instituição). Este trabalho objetiva avaliar a existência ou não de diferenças entre os grupos no que tange à inteligência fluida, raciocínio específicos e desempenho escolar, medidas que, segundo diversos estudos em psicologia, estão fortemente correlacionadas. Participaram deste estudo 291 estudantes de um colégio público de ensino médio, com idade entre 14 e 18 anos, dentre os quais, 167 (57,3%) ingressaram no colégio por meio de concurso e 124 (42,7%) por meio de admissão automática. Foram usados os testes psicométricos Matrizes Progressivas de Raven (geral) e BPR-5. O desempenho escolar foi mensurado a partir das notas obtidas nas matérias cursadas, fornecidas pela própria escola. Como medida de inteligência fluida foram utilizados os escores brutos obtidos no Raven. No caso do BPR-5, após padronizar os escores brutos, efetuou-se uma *principal axis factoring* (PAF). As notas das disciplinas escolares dos alunos também foram padronizadas e submetidas ao mesmo processo, a fim de eliminar a variância do erro que contamina os dados. Para obtenção das diferenças entre os dois grupos de alunos usou-se o teste paramétrico *t* de *student* para amostras independentes. Os resultados das análises fatoriais apresentaram KMO de 0,805 (BPR-5) e 0,891 (notas) e obtiveram $p < 0,001$ no índice de Barlett, validando a fatorização dos dados. No caso do BPR-5, apenas um fator emergiu como significativo (41,4% da variância). Chamou-se essa variável de *CC* (*capacidade cognitiva*). Das notas das disciplinas novamente apenas um fator emergiu como significativo (82,2% da variância); por esse fator fornecer informações sobre o desempenho escolar, chamou-se essa variável de *DE*. O próximo passo foi salvar os escores gerais para cada indivíduo e submetê-los ao teste *t* de Student para comparação de grupos. Essa técnica mostrou uma diferença bastante significativa ($p < 0,001$) a favor do grupo dos concursados. Em relação ao teste de inteligência fluida (Raven) a diferença foi de 5,2 pontos de escore bruto. Em relação à medida de *CC*, a diferença foi de 1,02. Em relação à *DE* a diferença foi de 1,3, lembrando que o escores de *DE* e *CC* se encontram padronizados. Como análise complementar, verificou-se correlação significativa entre as medidas de inteligência fluida (Raven) e *CC* $r = 0,69$; entre inteligência fluida (Raven) e *DE* $r = 0,50$; e entre *CC* e *DE* $r = 0,51$ ($p < 0,001$). Observaram-se diferenças cognitivas significativas a favor do grupo de alunos concursados em relação aos alunos não-concursados. Como informação complementar, obtivemos correlações fortes e positivas entre as variáveis cognitivas e o desempenho escolar. As implicações dos resultados deste estudo deverão ser contempladas nas discussões educacionais sobre a pertinência ou não dos concursos para o ensino médio.

Palavras-chave: inteligência; desempenho escolar; habilidades cognitivas.

Apoio: FAPEMIG

IC

BULLYING E A DESCONSTRUÇÃO DE UM FENÔMENO SOCIAL. *Anamaria Silva Neves e Giovana Vidotto Roman Toro** (Instituto de Psicologia /Universidade Federal de Uberlândia; Uberlândia – MG)

Este trabalho faz referência a um recorte de uma pesquisa de iniciação científica acerca do *bullying*, fenômeno compreendido como ações agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem entre os estudantes. A agressão pode ser física ou verbal, ocorre sem motivo específico, em que um indivíduo ou mais causam angústia, dor ao outro, estabelecendo assim uma relação desequilibrada de poder. O presente estudo tem como objetivo geral compreender, caracterizar e conceituar o fenômeno *bullying*, com a finalidade de esclarecer e apontar os principais elementos que o definem. Ao propor a investigação em uma instituição de rede estadual, visa-se apreender a participação dos atores institucionais (direção, professores e funcionários) nos casos de *bullying*, apontando possibilidades de prevenção que a escola pode desenvolver para lidar com o fenômeno. Além disso, a partir da investigação de um caso de *bullying*, pretende-se inserir a família como elemento a ser investigado na análise do fenômeno. A realização do estudo envolve diferentes etapas: pesquisa teórica, com a revisão bibliográfica pormenorizada a respeito de conceitos envolvendo infância, adolescência, violência e escola; realização de observações participantes em sala do sétimo ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública localizada na cidade de Uberlândia-MG; entrevistas semi-estruturadas com pais de alunos, professores e funcionários da escola. Neste trabalho será apresentado o resultado da análise das vinte observações registradas, que aconteceram na sala de aula, pátio, aula de educação física (realizada em outra instituição) e corredores da escola. Ao longo das observações, a sala de aula foi percebida como um lugar perpetrador e perpetuador de violência, com ridicularizações, críticas ofensivas, exclusões e expulsões de alunos pelos professores. Evidenciou-se um jogo assimétrico de poder pautado principalmente nas relações docente-discente, com a formação de um cenário incentivador ao desenvolvimento do *bullying* e de modelos referenciais violentos. Em relação aos alunos, estes demonstraram interesse em atividades que envolviam jogos, esportes, dança e música; contudo, não participaram ativamente de disciplinas que exigiam concentração, paciência e silêncio. O autoritarismo e o ambiente repressor, impostos por alguns docentes, estimulavam a formação de um contexto formado por alunos inquietos, impacientes, insatisfeitos e agitados. Entre eles, eram freqüentes as agressões verbais e algumas agressões físicas; entretanto, também foram evidenciadas relações de coleguismo e de amizade. As considerações preliminares apontam para a importância da desconstrução do conceito de *bullying*, relativizando a polarização vítima-agressor e ampliando o contexto de análise, com o entendimento de que os vínculos estabelecidos na escola, em especial professor-aluno, são elementos fundamentais para a propagação do fenômeno.

Apoio Financeiro: UFU/FAPEMIG

Palavras-chave: *bullying*; violência; escola.

IC

ESC

REPERTÓRIOS DE LEITURA E ESCRITA E ÍNDICES DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA ENTRE CRIANÇAS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E/OU COM HISTÓRICO DE FRACASSO ESCOLAR. *Gustavo Paiva de Carvalho, Dayse da Silva Albuquerque*, Ana Elizabeth Souza Reis*, Keila Patrícia Rios de Araújo* e Gladza Dessana de Alencar** (Curso de Psicologia, UNINORTE, Manaus-AM).

O presente estudo verificou relações entre repertórios de leitura e escrita, e consciência fonológica. Para tanto, foram utilizados quatro testes como instrumentos de avaliação, todos com resultados relacionados à porcentagem de acertos nas tarefas propostas. Dois deles foram voltados para avaliação de leitura (LEITURA) e escrita (ESCRITA) de palavras simples dissílabas e trissílabas, ou o próprio nome. Os outros dois instrumentos destinaram-se a verificação de acertos em tarefas relacionadas a habilidades fonológicas (HAB_FONO) e unidades de controle de estímulos textuais sobre a leitura (UN_CONTR), essas descritas pela literatura como dimensões relevantes para a presença de consciência fonológica. Participaram do estudo 35 crianças, 13 do sexo feminino, todas com idade entre 5 e 9 anos. Vinte e nove crianças pertenciam a uma mesma sala de alfabetização de uma escola pública. Os outros seis participantes eram crianças institucionalizadas, todas com histórico de fracasso escolar, com idades acima de 7 anos e que ingressarão em um programa alternativo de ensino de leitura. Verificaram-se correlações positivas significativas entre os valores dos quatro testes e não significativas entre cada um destes e a idade dos participantes. A correlação mais intensa foi observada entre os resultados dos testes de LEITURA e ESCRITA ($r=0,83$; $p=0,00$). Esta relação entre variáveis foi corroborada por uma análise de regressão múltipla, tomando as porcentagens de acertos obtidos no teste LEITURA como variável dependente, contrastando-os com os valores dos outros testes e com a idade. Somente os testes LEITURA e ESCRITA apresentaram relação linear significativa, evidenciando que o aumento da habilidade de leitura foi acompanhado por aumento de acertos nas tarefas de escrita ($\beta=1,40$; $r^2=0,69$; $p=0,00$). Uma ANOVA demonstrou que o teste HAB_FONO foi o único que não apresentou diferenças significativas em relação aos outros, aspecto confirmado por um teste *Tukey Post Hoc*. A não diferença entre habilidades de leitura e escrita e as idades explica-se pelas crianças estarem iniciando a alfabetização ou pelo histórico de fracasso escolar. Apenas seis participantes leram mais de 50% das palavras apresentadas no teste de leitura. Os resultados sugerem que, em fase inicial de aquisição de leitura e escrita, unidades de controle sobre o comportamento de leitura (dimensões: *a*) tamanho da palavra falada *versus* quantidade de letras da palavra impressa; e *b*) conteúdo semântico *versus* similaridades fonológicas) apresentam maior relevância se comparadas a habilidades mais sofisticadas como *c*) síntese e/ou transposição de sílabas e/ou fonemas ou habilidades de *d*) identificação de rima ou aliteração. Contudo, estudos posteriores com as mesmas crianças ao final do primeiro ano de alfabetização ou do programa alternativo de ensino possibilitarão obter-se maior acurácia na identificação dos fatores mais relevantes no processo de aquisição de leitura e escrita.

Palavras-chave: leitura e escrita; habilidades fonológicas; unidades de controle sobre leitura.

IC

ESC

VESTIBULAR: FONTE DE ESTRESSE. *Ana Carolina Melo Mendonça**, *Áurea Maria Pires Rodrigues**, *Luciana Cardoso Lessa de Carvalho Leite**, *Maria Mércia dos Santos Barros**, *Saulo Pereira de Almeida**, *Zenith Nara Costa Delabrida*** (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Sergipe- Aracaju, SE).

Vestibular é apenas uma forma de ingressar na universidade ou também é uma fonte de estresse para o estudante? Este é o objetivo do presente estudo, o qual pesquisou estresse e como este afeta a memória dos jovens no período do vestibular. Foi relacionado, para este fim, o grau de escolaridade com sintomas de estresse. A habilidade de lidar com a ansiedade e o estresse são elementos importantes para o sucesso em um vestibular tanto ou talvez até mais do que a habilidade acadêmica ou o conhecimento. Participaram 86 estudantes de 15 a 24 anos, sendo 45 (52,3%) mulheres e 41 (47,7%) homens, que cursavam o primeiro e o terceiro ano do ensino médio, pré-vestibular, e universitários. A pesquisa foi realizada em duas fases. A primeira foi composta pela aplicação de um questionário contendo perguntas sobre o vestibular e o dia-a-dia dos participantes. Na segunda fase do estudo, foi pedido aos participantes que memorizassem dez figuras, as quais foram passadas duas vezes no intervalo de tempo de dois segundos para cada figura, totalizando quarenta segundos. Foi dado um minuto para colocarem, em ordem, o nome das figuras vistas em uma folha de papel. O critério utilizado para medir o estresse foi a análise dos sintomas (alteração da memória, alteração do sono, alteração do peso, alteração da concentração, irritação, cansaço, entre outros) apresentados pelos participantes. No teste de memória, houve diferença entre as médias da quantidade e ordem de palavras lembradas entre os grupos. Os resultados mostraram que o terceiro ano foi o que mais apresentou sintomas de estresse, segundo as questões cognitivas e somáticas, seguidos do pré-vestibular, primeiro ano e universitários. Pode-se inferir que esse fato ocorreu por serem alunos inexperientes, visto que farão a prova pela primeira vez; além de terem a preocupação em passar de ano. Observou-se também que este grupo é o que menos pratica atividade de entretenimento. A turma de universitários apresentou menor grau de estresse, comparada com as outras turmas. Esse resultado pode ser explicado pelo fato de os alunos encontrarem-se no início de período (segundo ou terceiro), deduzindo-se que eles já conhecem a rotina da universidade e que ainda não estão em fase de provas. No teste de memória, em média, os universitários apresentaram um maior escore, tanto na quantidade de palavras quanto na ordem, pelos motivos apresentados acima. A sintomatologia apresentada foi predominantemente psicológica e os sintomas mais prevalentes foram irritação/agitação e cansaço.

Palavras-chave: estresse, vestibular, memória.

P

ESC

ENSINO PARA JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO SOBRE A SUA PRÁTICA. *Fábia Tunísia Alves Xavier**, *Giovana Vidotto Roman Toro**, *Marcella Oliveira Araújo**, *Maraysa Palhari Tralli** e *Ulisses Marques Batista** (Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Instituto de Psicologia; Uberlândia – MG).

O presente trabalho faz um estudo do programa de ensino para jovens e adultos (EJA) oferecido em uma escola da rede municipal da cidade de Uberlândia-MG. O objetivo consistiu em investigar qual o perfil de alunos do EJA, quais suas motivações para voltarem a estudar e suas expectativas. O estudo objetivou também saber quais as dificuldades encontradas pelos professores do EJA, quais as suas percepções referentes aos alunos e compreender ainda a percepção de professores e estudantes da práxis do psicólogo escolar/educacional neste contexto. Para isso, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com professores, direção e um grupo focal com os alunos do EJA, com o intuito de obter informações que respondessem aos objetivos. Realizou-se uma análise discursiva das respostas e encontraram-se os seguintes resultados: o perfil de alunos atendidos pelo EJA é variado, pois há estudantes adolescentes com idades a partir de 15 anos até adultos e idosos e com diferentes profissões. Quanto à motivação que levou os alunos a voltarem a estudar notou-se que, em sua grande maioria, a principal motivação é a certeza de que o estudo pode oferecer-lhes melhores oportunidades de emprego. Além disso, acreditam que o estudo “abre a cabeça” e os ajudará em sua vida cotidiana. Os alunos acreditam ainda que a escola pode ajudá-los a tomar melhores decisões em um emprego, ou seja, serem instruídos. Suas expectativas são de aprender, fazer uma faculdade, ter um emprego melhor, ter uma vida melhor; acreditam que para alcançar essas expectativas têm que conquistar os pontos das matérias, passarem de ano e receberem o diploma. Quanto às dificuldades no trabalho dos professores no EJA, foi citada a evasão escolar, a violência física e verbal dos alunos, o uso e venda de drogas, a existência de idades e interesses variados, a desagregação familiar e o trabalho como as mais prevalentes. Além disso, vêm os alunos como desinteressados e muito dependentes. Já em relação à visão que os alunos e professores têm do psicólogo escolar é a de uma postura clínica, sendo ele o responsável por resolver os conflitos familiares, da comunidade e das relações na escola. Diante disso, foi possível concluir que os alunos têm um perfil muito variado, possuem uma visão tradicional da escola como redentora, pois, acreditam que somente a escola poderá dar-lhes conhecimento para serem pessoas melhores e preparadas para o mercado de trabalho. Concluiu-se ainda que os professores vêm muitas dificuldades em trabalhar com os alunos do EJA, mas que preferem dar aula para este perfil de alunos por serem mais calorosos, afetivos e mais dependentes dos professores. A percepção da práxis do psicólogo escolar/educacional apenas como clínico e não como um profissional parceiro da escola pode trazer repercussões para sua prática, o que pode dificultar o seu trabalho.

Palavras-chave: ensino para jovens e adultos; alunos; professores.

O

ESC

ERA UMA VEZ UMA CRECHE QUE SE TORNOU ENCANTADA...PROJETO DE INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR. ***Larissy Alves Cotonhoto, Blenda Lúcia Silva, Dayane Flávia de Castro, Elen Cristina Marques, Emiliana Carneiro Rocha, Esequias Caetano de Almeida Neto, Josiane Rosa Amaral, Natália, Olinda Maria Ribeiro Soares, Sávvia Vieira Santos, Stella Braga dos Santos (Psicologia, Centro Universitário de Patos de Minas)*

O presente projeto refere-se a uma intervenção em psicologia escolar em um centro de Educação Infantil da rede pública municipal de Patos de Minas, MG, que atende 110 crianças de 12 meses a 5 anos de idade. Com base em uma proposta sócio-construtivista e mediante a solicitação da instituição para auxiliar no atendimento psicopedagógico de crianças, pais e educadoras, foram realizadas observações e entrevistas individuais com a direção, monitoras, estagiárias e pais sobre a demanda existente na instituição. Constatou-se que as queixas predominantes referiam-se a problemas de comportamento e a falta de atividades planejadas para a sala de aula. A ausência de uma assessoria pedagógica e psicológica na creche vinha dificultando o trabalho dos educadores e família na promoção do desenvolvimento em seus aspectos social, afetivo, cognitivo e motor das crianças. Optou-se então por trabalhar coletivamente com monitoras e estagiárias, como forma de investigar com maior profundidade as causas subjacentes à queixa, além de se institucionalizar um espaço para o estudo e planejamento das atividades pedagógicas e lúdicas de cada grupamento. Para os pais, a partir de relatos dos mesmos, foram propostas reuniões e palestras informativas que ocorreriam mensalmente e depois por quinzena. As observações e entrevistas realizadas no centro de Educação Infantil possibilitaram reunir dados suficientes para a elaboração de estratégias de ensino e aprendizagem. Foram elaborados projetos para serem desenvolvidos em sala de aula pelos educadores de acordo com a faixa etária das crianças e suas características de desenvolvimento, dentre eles: dança, música, relato de história, psicomotricidade e jogos e brincadeiras tradicionais. Nos encontros com psicólogo e estagiários de psicologia, os educadores expuseram suas dúvidas, dificuldades e necessidades. Também foram ressaltadas as habilidades e potencialidades dos mesmos na sua atuação junto às crianças, através de atividades como técnicas de introspecção, dinâmicas de grupo, sínteses através de exposições orais dialogadas; atividades que foram enriquecidas com material das áreas de Educação Infantil e Psicologia Infantil. Mesmo com o projeto ainda em andamento, percebe-se haver grande participação docente, através da exposição de queixas que antes pareciam insolúveis, mas que passaram a ser repensadas e atendidas desde que fossem estudadas, discutidas e planejadas com o grupo de profissionais presentes na instituição. Além disso, observou-se uma considerável mudança na rotina da creche, com atividades mais orientadas e maior envolvimento das crianças e educadoras. Com relação ao envolvimento das famílias no projeto, estas inicialmente estavam tímidas e receosas nos encontros, mas ao perceberem a importância das atividades ali realizadas para um melhor desenvolvimento e aprendizagem dos filhos, passaram a ser mais participativas e se envolveram mais, posicionando-se em relação aos temas abordados.

Palavras-chave: indisciplina; ensino-aprendizagem; ensino fundamental.

ESC

ARTE: INSTRUMENTO FACILITADOR NAS ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES. *Marisa Ribeiro da Silva Pardini*** (Universidade de Brasília).

A arte na educação infantil tem como meta sinalizar e despertar na criança a interação do meio sócio-cultural, ambiente escolar e possíveis situações de aprendizagem. Devido à abrangência dos conhecimentos em Artes, é possível a interdisciplinaridade como ferramenta de ensino e aprendizado? O objetivo desta pesquisa foi partir de intervenções metodológicas em arte, fundamentadas na Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa, desenvolver um projeto de intervenção em arte-educação em creche (cidade do estado de São Paulo - 36 crianças na faixa etária de 4 a 5 anos). A metodologia teve como referencial teórico a proposta triangular (leitura de imagem, contextualização e fazer artístico) e a perspectiva sócio-histórico-cultural de Vygotsky, onde as interações que ocorrem entre a cultura, história de vida, oportunidades e situações de aprendizagem originam as transformações e o desenvolvimento do homem. Consistiu-se em três etapas: 1ª) A pesquisadora apresentava para cada criança a fotografia colorida de tamanho 30X20 cm (pintura de Tarsila do Amaral - Paisagem com touro) e solicitava a identificação visual das formas, cores, quantidade de elementos, ambiente da obra. As respostas foram anotadas em protocolos individuais e identificadas – duração: 3 aulas de 50 minutos; 2ª) Foram realizadas em sala de aula com todas as crianças, a contextualização da obra, biografia da artista e tema rural; leitura de um livro paradidático contendo a história do Bumba-meu-Boi e na seqüência, a atividade musical e dança relacionada à história. Foram realizadas atividades de recorte e colagem de formas geométricas, identificação das cores, atividade de pintura com guache. Para a sedimentação dos conhecimentos foi construído coletivamente, uma vestimenta representativa do Bumba meu boi, com caixas de papelão e jornal, ornamentado com miçangas, fitas, tecidos, que foi utilizado pelas crianças dançarem ao som da música – duração: 10 aulas de 50 minutos; 3ª) De posse do protocolo inicial foi realizado o mesmo questionamento individual relacionado à fase 1 e os resultados foram anotados - duração 3 aulas de 50 minutos. Após as tabulações dos resultados (estudo comparativo fases 1ª e 3ª) constatou-se que houve um aumento significativo nas identificações das cores relatadas na 1ª fase (onde as crianças relataram inicialmente as cores primárias e as formas geométricas círculo e quadrado). Após o término da 3ª fase, as crianças identificaram cores primárias, secundárias e terciárias, e formas geométricas do círculo, quadrado, triângulo e retângulo. Apresentaram entendimento maior em relação à quantidade de elementos. Portanto pode-se concluir que a partir da aplicação das atividades descritas os resultados efetivaram-se junto às crianças. Houve apreensão de novos conhecimentos, ou ressignificação dos já aprendidos. Compreende-se que as crianças passam por diferentes estágios de desenvolvimento. Assim pretendeu-se com estas atividades propostas, oportunizar momentos diferenciados, lúdicos e interdisciplinares para que este processo de elaboração do conhecimento seja naturalmente assimilado. Estas experiências serão a base para construções futuras e permitirá aos docentes e alunos, a conscientização de que o ensino de artes tem peculiaridades importantes a todo processo educativo além de ser um instrumento poderoso e facilitador nas questões interdisciplinares e específicas.

Palavras-chave: arte-educação, interdisciplinaridade, desenvolvimento.

Nível do trabalho: Outro (especialização)

Código da área da pesquisa- ESC

ANÁLISE DAS EXPECTATIVAS DOS PROFESSORES DO ENSINO REGULAR E ESPECIALIZADO DE UBERLÂNDIA SOBRE A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA MENTAL *Sônia Bertoni Sousa***; *Maria da Piedade Resende da Costa* (Programa de Pós-Graduação em Educação Especial/UFSCar).

Esta pesquisa trata de questões advindas mais especificamente da Educação Especial, porém discute e permeia um contexto ampliado de educação, mundo e sociedade. Teve por objetivo analisar as expectativas manifestadas pelos professores da sala comum e do atendimento educacional especializado da rede pública municipal de Uberlândia/MG que possuem alunos com deficiência mental (DM), em relação à apreensão do saber escolar e à inclusão desses alunos na escola regular. Para atender ao objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa de campo de caráter analítico-crítico. Foram aplicados questionários contendo questões abertas, fechadas e mistas aos professores participantes do estudo. Foram analisados 76 questionários de professores da sala comum (PSC) e 55 questionários de professores do atendimento educacional especializado (PAEE), o que corresponde a respectivamente 36,01% e 67,90% da população total. Para a análise dos dados verificou-se o percentual das respostas apresentadas pelos respondentes, bem como se analisou o conteúdo nelas expresso. Para análise estatística utilizou-se o teste Qui Quadrado (X^2) para proporções esperadas desiguais entre as diferentes populações pesquisadas (PAEE e PSC) e o teste Qui Quadrado (X^2) para proporções esperadas iguais entre as mesmas populações. Como conclusão, pode-se inferir, conforme os resultados que a expectativa dos professores é que os alunos com DM se socializem e também aprendam o saber escolar. Além disso, eles concordam que esses educandos sejam incluídos na sala comum desde que haja tanto mudanças estruturais e econômicas quanto de natureza comportamental, especialmente políticas. Diante das questões analisadas, é possível ainda inferir que a concepção de educação dominante no modelo educacional estudado e a função social atribuída hoje à escola são incompatíveis com as expectativas dos professores, sejam eles da sala comum ou do atendimento educacional especializado, não só em relação aos valores e finalidades dos saberes, como também à aprendizagem e inclusão do aluno com DM. Assim, pode-se inferir que só a partir de uma resignificação da concepção de educação dominante no modelo educacional das escolas do município e da função social da escola será possível atender às expectativas dos professores. Para isto, será necessário que se modifique a atual organização dessas escolas no que se refere à estrutura de funcionamento, ao conhecimento, ao tempo e ao espaço escolar. Entretanto, pode-se esperar, independentemente de a inclusão, pensada de forma crítica, ser ou não concretizada nas escolas do município de Uberlândia, como em outras escolas brasileiras, ou de qualquer outro país, que esse movimento gerado por ela sirva, pelo menos, como mecanismo de reflexões profundas e busca de novos caminhos para a sociedade, para a educação e até como possibilidade de orientar um futuro melhor para todos.

Palavras-chave: Educação Especial; Inclusão; Expectativa.

ESC

O ALUNO SURDO INSERIDO NO ENSINO REGULAR MEDIANTE A INTERVENÇÃO REALIZADA COM OS PROFESSORES. *Cibele Cristina Boscolo***; *Maria da Piedade Resende da Costa (Programa de Pós-Graduação em Educação Especial/UFSCar).*

Desde a declaração de Salamanca uma atenção mais aprofundada está sendo oferecida aos portadores de necessidades educacionais especiais. Sabemos que existem vários tipos de deficiências, porém o trabalho em questão abordará somente os surdos que estão em classe comum. Este trabalho preconizou como objetivo geral verificar o desempenho escolar do aluno surdo inserido no ensino regular mediante a intervenção realizada com os professores. Para a realização desse estudo foram avaliados quatro alunos surdos, de ambos os sexos, portadores de deficiência auditiva neurosensorial que estão cursando o Ensino Fundamental em classes regulares da 1ª a 4ª série de Escolas do Município de Araraquara – SP e aplicado um instrumento aos respectivos professores. O delineamento experimental da pesquisa compreendeu: a) avaliação do desempenho escolar do aluno surdo, para a qual foram utilizadas técnicas de filmagem, de registro cursivo, juntamente com um protocolo para avaliação acadêmica do aluno, e análise do boletim escolar; b) conforme os dados obtidos nesta primeira etapa foi executada a seguinte: aplicação de instrumento para identificar as dificuldades dos professores e logo a seguir a intervenção com sessões de orientação que abordaram temas que despertaram dúvidas em relação à educação de surdos em cada disciplina do Ensino Fundamental apontadas na análise das respostas obtidas na aplicação do instrumento; e c) reavaliação do aluno surdo. Quanto às dificuldades relatadas pôde ser verificado que a comunicação foi a maior queixa dos professores, sendo que dois professores citaram como sendo a maior dificuldade para lidar com o aluno surdo. É importante possuir conhecimento das várias formas de comunicação que não sejam a fala. A comunicação professor com o aluno surdo é um dos alicerces para o sucesso educacional dessa população. Os professores utilizavam-se de algumas estratégias de comunicação adequadas e outras inadequadas para lidar com o aluno surdo. Levando-se em consideração essa dificuldade, o programa de intervenção (orientação) apresentou como um dos focos principais a comunicação. Após a intervenção pode-se observar que ocorreu uma minimização dessa dificuldade relatada, podendo tal fato ser observado na própria sala de aula, com um aumento da utilização de estratégias de comunicação adequadas pelo professor. Estabelecendo-se uma comunicação efetiva, observou-se uma melhora no desempenho acadêmico do aluno surdo quando comparado com o antes e o após a intervenção. Além disso, observou-se melhora na socialização e compreensão do aluno surdo por parte dos professores. Enfim, para concluir, foram observados vários benefícios proporcionados pelo programa de intervenção oferecido aos professores como: o aumento da expectativa dos professores em relação ao aluno surdo, o aumento da socialização em sala de aula além da melhora no desempenho acadêmico do aluno surdo.

Palavras-chave: Educação Especial; aluno surdo; formação do professor.

ESC

PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM E COMPORTAMENTO VINCULADOS A ALIMENTAÇÃO. *Judith Ellen Bull* * (Departamento de Psicologia – Fundação Educacional de Ituiutaba- FEIT – UEMG, Ituiutaba, MG)

O conceito de dificuldades de aprendizagem é muito discutido e pesquisado na atualidade, porém, pouca atenção está sendo voltada às causas que podem contribuir substancialmente para o agravamento destes problemas. Estudos tem sido feito nos Estados Unidos, Grã Bretanha e Austrália, entre outros lugares, sobre a influencia de alimentação e alergias cerebrais em dificuldades de aprendizagem e concentração. Medicos e pediatras americanos teem observado há mais de 20 anos que certos transtornos, como Transtorne de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), são agravados quando certos alimentos são ingeridos. Alergistas, pediatras e neurologistas observaram que alergias e sensibilidades a certos alimentos causavam uma longa lista de sintomas e quando estes alimentos eram retirados da dieta, tiveram um sucesso dramático no tratamento de TDAH e outros problemas. Corantes amarelos em grandes quantidades causas disfunções cerebrais que podem ser diagnosticados erradamente. Quando há uma intervenção na dieta, o aluno muda seu comportamento e passa a não apresentar os sintómas que o levou a procurar ajuda. Após longo estudo neste assunto, um projeto de pesquisa foi iniciado no curso de Psicologia da Fundação Educacional de Ituiutaba FEIT – UEMG, no projeto do Centro de Atendimento ao Portador de Dificuldades de Aprendizagem e Leitura (CAPDAL). Este estudo foi feito no período escolar de 2007 com um grupo de 23 alunos com a idade de 10 até 19 anos. Estes alunos, de diversas escolas da cidade, foram encaminhados para fazer um diagnóstico de problemas de aprendizagem. No primeiro encontro foi feito uma anamenese onde foi investigado, entre outra coisas, o que o aluno come e quais são seus hábitos alimentares. Depois foi sugerido à sua família que certos produtos que tem ingredientes como, Monosódico glutemato, corantes fortes e muito açúcar, fossem retrirados da dieta e por um prazo de 30 dias a alimentação estivesse livre destes químicos. Apenas a intervenção na alimentação alterou o comportamento do aluno. Concomitante a isso foi realizado acompanhamento psicopedagógico. Eles se apresentaram mais concentrados, menos hiperativos, mais bem humorados, notas melhores na escola e uma demonstração de um auto-estima mais elevado. Este beneficio foi notado tanto pelos pais e o aluno, como pelos professores. Tanto alunos disléxicos, como os portadores de diversos transtornos de aprendizagem, testemunharam do fato de que, o que a pessoa come vai ter uma forte influencia no seu bem estar, comportamento e rendimento escolar. Outros pontos observados foram uma diminuição na frequencia de enxaqueca, dores musculares, sonolência e um aumento no poder de concentração, melhora na caligrafia e alunos mais dispostos a cooperar com seus colegas. Percebe-se que o bem estar tem um papel importante na aprendizagem sendo que seu desequilíbrio ocasiona alteração no desempenho dos neurotransmissores resultando em problemas de aprendizagem e comportamento.

Palavras Chaves: Aprendizagem, Alergia, Alimentação
IC

ESC

SEXUALIDADE: REFLEXÕES COM ADOLESCENTES. *Ariane Carrascossi da Silva**; *Natália Michelin**; *Ângela Coletto Morales Escolano* (Laboratório de Ensino de Ciências e Biologia, Departamento de Biologia e Zootecnia, Faculdade de Engenharia, UNESP, Campus de Ilha Solteira).

Uma vivência afetiva e sexual plena é uma condição fundamental para o equilíbrio de qualquer indivíduo. O objetivo principal é a realização de grupos de reflexão com adolescentes sobre assuntos relativos a sexualidade e DSTs/AIDS. Os participantes dos grupos de reflexão eram adolescentes cursando a 8ª série do Ensino Fundamental. O trabalho contou com três etapas, duas investigativas e uma prática. Na primeira etapa ocorreu a aplicação de um questionário confeccionado pelas pesquisadoras, com 8 questões abertas sobre o tema da pesquisa, e contou com a participação voluntária de 187 adolescentes de ambos os sexos (idade média 14 anos), tendo como objetivo específico levantar dados sobre os conhecimentos prévios dos alunos, para direcionar as discussões da segunda etapa. A segunda etapa consistiu em 2 grupos de reflexão/discussão com 20 adolescentes cada, que manifestaram interesse em participar dos encontros. Foram realizados 5 encontros na escola em horário contrário ao das aulas regulares, com a exibição de filmes, desenhos esquemáticos e fotos, tratando de assuntos no qual os adolescentes demonstraram dúvidas após a aplicação do primeiro questionário, sendo: *Conhecimento do corpo, Métodos Contraceptivos, Gravidez e Aborto, DSTs/AIDS e Relacionamentos*, para que não houvessem constrangimentos foi providenciada uma caixa onde os alunos tímidos poderiam colocar as suas dúvidas. Na terceira etapa foi aplicado um novo questionário com 7 questões abertas relacionadas aos assuntos expostos e contou com a participação voluntária de 25 alunos. Analisando o 1º questionário verificamos que 16,22% dos alunos tem vida sexual ativa; 45,25% não conversam com os pais sobre sexualidade; em relação as DSTs relataram conhecer, AIDS (83,47%), Gonorréia (18,56%), Sífilis (13,58%) e 14,2% deixaram em branco; quanto aos métodos contraceptivos 30,26% não conheciam nenhum. No 2º questionário 54% afirmaram que não conversam com seus pais principalmente por vergonha, entretanto 38% afirmaram ter vontade de conversar com seus pais e 21% relataram que conversavam para “passar o que aprendeu...”; quanto às informações sobre DSTs após os encontros os alunos relataram conhecer AIDS (100%), Gonorréia (46%), Sífilis (50%), além de outras doenças que não foram citadas no questionário anterior e nenhuma resposta em branco; em relação aos métodos contraceptivos apenas 4% relatou não conhecer nenhum. Os adolescentes sentiram-se à vontade para realizar questionamentos compartilhar informações e dialogar sobre sexualidade sem pudor, o que contrastou com o observado nos questionários onde relatam que não conversam com seus pais, ou seja, as informações sobre sexualidade na sua grande maioria, não provêm do diálogo entre pais e filhos. Com os dados obtidos verificamos a necessidade de maior discussão na escola sobre o tema e a inserção dos pais nesse processo. O trabalho deve ser intensivo, pois após os encontros, uma pequena parte dos assuntos abordados foi internalizada destacando-se as DSTs/AIDS devido à impressionabilidade e métodos contraceptivos. A orientação sexual na escola aparece sob diversos aspectos, fazendo com que a sexualidade se torne um tema a ser discutido/refletido de forma a buscar melhoria da qualidade de vida, através da orientação adequada e busca de hábitos e estilo de vida saudáveis.

PROEX

Palavras-chave: Sexualidade, Adolescentes, Orientação Sexual.

IC

ESC

ADAPTAÇÃO E CRIAÇÃO DE TÉCNICAS ORIUNDAS DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL APLICADAS AO TRABALHO DO PSICÓLOGO ESCOLAR. *Ana Carolina Araújo Silva**, *Cleyciane Alves de Faria*, *Giuslene Cristina Fernandes Franco**. (Universidade do Estado de Minas Gerais-campus Ituiutaba, MG).

O objetivo deste estudo foi conhecer a realidade das instituições escolares e coletar dados gerais sobre a instituição escolhida, identificar alunos com dificuldades escolares (dificuldades de aprendizagem, indisciplina, etc.), realizar encontros individuais e/ou grupais. E avaliar a possibilidade de adaptar e (re) criar técnicas interventivas oriundas da Terapia Cognitivo-Comportamental para que fossem utilizadas como ferramentas do psicólogo escolar em sua prática tanto com alunos como com professores. Participaram deste estudo 30 pessoas de ambos os sexos, incluindo professores e alunos de ensino-fundamental (1ª a 4ª série) de uma escola pública. Foram aplicadas técnicas para: identificar os problemas enfrentados pelos alunos e buscar as possíveis formas de solução; identificar suas emoções e como elas se expressam em seu corpo; verificar a auto-estima e auto-imagem dos mesmos; melhorar os aspectos negativos percebidos; motivar os professores; auxiliar estes últimos com exercícios de relaxamento e com propostas de reflexão pedagógica. Os resultados não puderam ser analisados estatisticamente devido ao fato de ser esta uma aplicação e adaptação prática de técnicas inicialmente terapêuticas, no entanto indicam a relevância do trabalho do psicólogo escolar, principalmente nas interações escolares, pois foram notáveis embora não puderam ser medidos estatisticamente. Após este estudo os professores se mostraram mais motivados, com auto-estima elevada, mais conscientes da importância de seu trabalho e mais atentos às diferenças individuais de seus alunos. Os alunos também apresentaram elevação na auto-estima, maior interesse pelas atividades em sala de aula, e melhora significativa no rendimento escolar.

Papq - Programa de apoio à pesquisa

Palavras-chave: Terapia Cognitivo-Comportamental, técnicas, psicólogo-escolar.

IC

ESC

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: O USO DO SOFTWARE “ENSINO A PROFESSORES”. *Silvia Aparecida Fornazari, Marcos Aníbal Tardin Torresani*, Rodrigo Feliciano Caputo** (Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UNISALESIANO – Lins/SP) e *Celso Socorro Oliveira* (Universidade Estadual Paulista - UNESP, Bauru/SP, Laboratório de Ensino Informatizado e Aprendizagem - LEIA).

Os professores têm se deparado com algumas novas questões na sua prática, além das tradicionais. Alunos que apresentam comportamentos-problema sempre fizeram parte dos desafios enfrentados pelos docentes. Hoje, inclui-se a essa problemática a questão da inclusão. O professor tem que dar conta da diversidade de seus alunos, atendendo a necessidades específicas de cada um. A capacitação em análise do comportamento como uma contribuição ao fazer do professor, mostra-se importante na possibilidade do manejo dos problemas comportamentais de seus alunos, assim como no aumento do repertório de comportamentos adequados dos mesmos. O presente estudo teve por objetivo capacitar uma professora do ensino fundamental a utilizar conceitos e procedimentos da análise do comportamento em seu fazer, tornando-o capaz de realizar uma análise funcional efetiva dos comportamentos de seus alunos, e a partir daí, utilizar o procedimento de reforçamento diferencial de comportamentos alternativos (DRA), para fortalecer comportamentos desejados e reduzir aqueles considerados indesejados para a sala de aula. Enquanto objetivo específico, o estudo pretendeu verificar a efetividade de um programa de treinamento que inclui o uso do software “Ensino a professores”, e sessões de treinamento e encerramento. O software atua através de procedimentos de pré-teste, treino e pós-teste, utilizando o procedimento de matching-to-sample. Fornece conceitos e situações problemas, além de coletar informações sobre a possível atuação profissional antes do treinamento, permitindo comparação com as respostas do software. O instrumento foi utilizado primeiramente no treinamento de duas professoras de uma sala de aula de educação especial. Para o presente estudo, foi utilizada a segunda versão do software, que inclui um *fading in* de alternativas a serem selecionadas e o conteúdo foi completamente reformulado visando atender os objetivos específicos de crianças e professores do ensino fundamental. Participou do estudo uma professora da 4ª. série do ensino fundamental, e seus 24 alunos. O treinamento foi realizado no Laboratório de Ensino Informatizado e Aprendizagem (LEIA), da UNESP-Bauru, e a coleta foi realizada em uma escola da periferia da cidade, dentro de sala de aula, a partir de filmagens realizadas da atuação da professora. O procedimento considerou o seguinte delineamento experimental: linha de base; software; sessões de treinamento; e sessão de encerramento, intercalados por filmagens que possibilitassem perceber os efeitos de cada etapa do treinamento sobre o fazer da professora. Os resultados indicaram que o software foi eficaz em ensinar à professora os conceitos e procedimentos da análise do comportamento a que se propunha, contudo a sua utilização na prática cotidiana só ocorreu após as sessões de treinamento. A professora relatou que o seu modo de analisar as situações em sala de aula mudou muito, e pode-se observar a partir das filmagens, enfaticamente, um aumento do reforçamento que a professora dispensava aos comportamentos adequados apresentados por seus alunos, o que possibilitou um aumento desses. Concomitantemente, houve uma redução de comportamentos inadequados, como,

por exemplo, indisciplina e agressão, o que se pode inferir que tenha ocorrido devido à utilização do DRA pela professora.

Palavras-chave: capacitação de professores, análise do comportamento, ensino fundamental.

Nível do trabalho: P

Área: ESC

RELATO DE INTERVENÇÃO JUNTO A EDUCADORES DE ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO SOCIAL NA CIDADE DE VITÓRIA – ES.

*Taiana Ventura Faria**; *Rodrigo Luiz Rigoni e Silva**; *Silvana Assis Machado**,
Claudimara Chisté Santos, Nelson Gomes Junior. (Faculdade Brasileira – UNIVIX)

Introdução: O trabalho retrata uma experiência de estágio supervisionado do curso de Psicologia da UNIVIX junto a uma instituição responsável por trabalhar com crianças e adolescentes em situação de risco social em um bairro pobre de Vitória/ES. O grupo atendido é composto pelas dez educadoras da instituição, que solicitaram a intervenção e tinham como demandas iniciais o aperfeiçoamento da comunicação entre as participantes e a diretoria da instituição e a melhoria nas relações interpessoais. A intervenção orientou-se pelas contribuições teóricas de Pichon-Rivière.

Desenvolvimento: A

atividade contou com quatro encontros quinzenais e utilizou estratégias como discussão em grupo, jogos dramáticos, análise de filmes e exposições dialogadas. Foram abordados os seguintes temas: (1) levantamento de expectativas e formação de vínculo; (2) dor e prazer: sentidos atribuídos ao trabalho; (3) normas instituídas: até que ponto reproduzi-las?; (4) o grupo: pré-tarefa, tarefa e projeto. No primeiro encontro, ao levantarmos as expectativas do grupo, a demanda por trabalhar comunicação foi reafirmada. No segundo encontro, as profissionais alegaram ter muito prazer com o trabalho com as crianças e adolescentes, mas deixaram claro que as condições de trabalho e a falta de autonomia prejudicavam o desempenho de todos. Nesta etapa do trabalho, o grupo estava mais preocupado em procurar culpados do que em lançar mão de estratégias eficazes para resolver os problemas, chegando a questionar o trabalho dos estagiários, afirmando que o mesmo deveria ser

mais lúdico e menos focado nas relações estabelecidas com a diretoria da instituição. No terceiro encontro, ao discutirmos os sentidos e posturas diante das regras institucionais, tal movimento se manteve, de forma que as educadoras não se percebiam reproduzindo regras de forma naturalizada e sem reflexão sobre suas decisões. No quarto encontro foram trabalhados os movimentos do grupo, as defesas que estavam utilizando e o fato de permanecerem na pré-tarefa. Ao conhecerem comportamentos habituais em grupos com dificuldades de atingir objetivos, as participantes conseguiram verbalizar que há assuntos sobre os quais não querem falar, que fazem parte de uma história que não deve ser contada. Colocaram a dificuldade que tinham para conversar sobre os problemas ocorridos no cotidiano e assumiram sua responsabilidade na situação atual do grupo, mesmo que de modo parcial. Neste momento a diretoria, os estagiários e a violência local deixaram de ser “bodes expiatórios” e o grupo

pôde falar de sentimentos desagradáveis.

Conclusão: Os estagiários tiveram a oportunidade de trabalhar vínculos com as participantes, bem como delinear o lugar da psicologia em uma intervenção institucional, tendo em vista a necessidade de respeitar o momento e a autonomia do grupo. Avaliamos que os educadores puderam repensar diferentes modos de atuar entre os profissionais e com os adolescentes e famílias atendidas pelo projeto.

Apoio: Faculdade Brasileira - UNIVIX

Palavras-Chave:

Adolescência;

Instituição;

Educadores

Outros (OU)

ESC

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (TDAH) OU DISTÚRBIOS DE COMPORTAMENTO. *Maria Elizabeth Siqueira Lemos***, *Natália Cirino Talin**, *Regina dos Santos Almeida** (Programa de Pós Graduação de Saúde da Criança e do Adolescente, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG)

O TDAH é um distúrbio do neurodesenvolvimento que ocorre mais frequentemente na infância. É caracterizado pela falta de concentração, atenção de curta duração e agitação física, sendo uma patologia complexa e heterogênea. Apesar do grande número de estudos realizados, as causas precisas do TDAH não são conhecidas. Entretanto a influência de fatores genéticos, ambientais e neurológicos é amplamente aceita na literatura. O diagnóstico para tal distúrbio é clínico e envolve a tríade sintomatológica: desatenção, hiperatividade e impulsividade. O Distúrbio de Comportamento é um termo bastante ambíguo e controverso, possuindo definições vagas. É possível encontrar diferentes problemas de comportamento em uma mesma categoria, envolvendo dimensões distintas de análise. A maioria dos autores parece concordar que os problemas apresentados estão envolvidos com desvios de comportamentos sociais, comportamentos agressivos e agitação. O distúrbio de comportamento apresenta correlações com a modelagem familiar e os modelos oferecidos, sendo fatores causadores: a forma de controle e disciplina; irritabilidade de pais e/ou mães; depressão parental; e pai e/ou mãe anti-social. O presente estudo tem como objetivo principal relatar as observações e discussões sobre o tema realizadas a partir de uma experiência com 80 crianças de uma creche municipal da região noroeste de Belo Horizonte, como parte da pesquisa de doutorado desta pesquisadora e com apoio de um Projeto de Extensão em Educação e Saúde do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. A ação na referida creche envolveu educadores, pais e crianças. Pais e educadores queixavam-se muito que algumas crianças eram hiperativas, que necessitavam estar medicadas, não adiantava fazer nada com elas, não respondiam adequadamente a nenhuma proposta, não obedeciam e estavam sempre envolvidas em confusão. A vivência das extensionistas demonstrou que tais crianças quando conduzidas com atividades significativas, eram participantes e interessadas, conseguiam se manter atentas por longos períodos em jogos propostos pelos quais se interessassem. Porém era comum percebê-las inquietas, agitadas, agressivas quando nenhuma atividade era proposta. Observou-se ainda grandes dificuldades quanto a limites, os pais esperavam que a creche conseguisse disciplinar os filhos e as educadoras atribuíam aos pais esta responsabilidade. Tais percepções nos levaram a questionamentos sobre os diagnósticos precoces de TDAH que geravam atitudes de desistência no cuidado das crianças. Por outro lado os comportamentos das crianças sugeriam a presença de Distúrbio de Comportamento sendo confundidos com TDAH. Percebemos crianças tristes, sem limites e agitadas que necessitam de uma análise mais profunda do seu comportamento para que haja a diferenciação entre distúrbio de comportamento e hiperatividade. As alterações do desenvolvimento acometem a interação social de um indivíduo e o diagnóstico preciso é fundamental para que haja uma intervenção adequada em que os sintomas sejam amenizados possibilitando a convivência social independente da alteração diagnosticada.

Apoio Financeiro: Centro Universitário Metodista de Minas Gerais

Palavras-chave: Criança, Hiperatividade, Distúrbios de Comportamento

Nível do Trabalho: Doutorado – D

Código da área da Pesquisa: ESC

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA: AÇÃO PREVENTIVA DA PSICOMOTRICIDADE COM CRIANÇAS DE UMA CRECHE. *Maria Elizabeth Siqueira Lemos***, *Natália Cirino Talin**, *Regina dos Santos Almeida**, *Teresa Cristina Moura de Oliveira*, *Regina Helena Caldas de Amorim*, *Marta Araújo Amaral* (Programa de Pós Graduação de Saúde da Criança e do Adolescente, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG)

As atividades apresentadas neste estudo relatam uma experiência multiprofissional com 80 crianças em uma creche na região noroeste de Belo Horizonte como parte do trabalho de doutorado desta pesquisadora e com apoio de um Projeto de Extensão em Educação e Saúde do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. Teve como objetivo a ação preventiva de estimulação ao desenvolvimento psicomotor de crianças entre quatro e seis anos. Esta proposta parte do pressuposto teórico de que a psicomotricidade é a capacidade motora do movimento e do desejo de realizá-lo, os quais são acionados por meio do contato e comunicação com o ambiente relacional. Utiliza-se para sua realização de atividades lúdicas. Considera o brincar uma forma de atividade complexa indispensável ao desenvolvimento infantil. Paralelamente à conquista do movimento a criança começa a utilizá-lo para comunicar-se. As possibilidades de partilhar informações, pensamentos, idéias, desejos e aspirações com pessoas de seu contexto e cotidiano, são consideradas um ato social fundamental para o ser humano. A linguagem se realiza também por meio de brincadeiras e elas permitem que as crianças façam trocas estabeleçam regras e se socializem, sendo uma importante forma de aprendizagem, incorporação de valores e comportamentos adequados.

A ação na creche foi iniciada com sondagens psicomotora, de linguagem e de fala em todas as crianças de 4 a 6 anos, que possibilitou a observação de dificuldades específicas e acentuado atraso no desenvolvimento geral das crianças. Foi ainda verificado, pela observação do cotidiano das crianças na instituição falta de estimulação quanto ação psicomotora e comunicação. A partir desta sondagem foi elaborado um programa de ação que foi desenvolvido entre os meses de abril a dezembro de 2007, com sessões grupais, duas vezes por semana. Tais ações foram complementadas com os estudos e reuniões semanais para discussão das observações e trabalho realizado, como também, para planejamento de atividades subseqüentes. Foram utilizados jogos lúdicos que envolviam flexibilidade de movimentos, equilíbrio, agilidade, coordenação dinâmica, e utilização ampla do próprio corpo. Trabalhou-se com manipulações com: água, areia, argila, madeira, jogos imitativos e simbólicos, materiais sensoriais, vivências de espaço, tempo, dentre outros. As educadoras participavam de todas as atividades aprendendo, trocando experiências e repetindo as atividades psicomotoras nos demais dias da semana. Incluiu-se ainda atividades específicas de fala e linguagem, compreensão auditiva e motricidade orofacial. Ao longo do desenvolvimento do projeto foi observado que as crianças demonstravam alegria e interesse na realização das atividades, até mesmo pelo fato de estarem em dinâmicas fora da própria sala, nas quais até então, permaneciam a maior parte do dia. Observou-se ainda que elas se tornaram mais atentas, concentradas e capazes de atender voz de comando, aprenderam a esperar a vez e passaram a respeitar mais seus colegas. Nossa experiência corrobora outros estudos que apresentam o brincar como meio pelo qual a criança constrói suas relações com o objeto e com os outros, relações estas que constituirão esquemas mentais que ela reproduzirá na interação social futura.

Apoio Financeiro: Centro Universitário Metodista de Minas Gerais

Palavras-chave: Creche, Prevenção, Psicomotricidade

Nível do Trabalho: Doutorado - D

Código da área da Pesquisa: ESC

ATENDIMENTO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL VIA MESSENGER.
**Moacir Aparecido Giovanelli; Paulo Tadeu Rabello da Motta; *Viviana Silva Gomes*
(Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, Campus de Assis – SP, Faculdade de Ciências e Letras).

“A Geração Z nasceu plugada nesse mundo globalizado. É impossível, para ela, conceber um mundo sem computador, chats, telefones celulares. Chamamos de Geração Z pelo seu comportamento de Zapear, ou seja, ela muda de um canal para outro na televisão (...) Essa geração não se tranca no quarto para se isolar do mundo, mas sim para se plugar nele, tendo acesso a informações jamais obtidas por jovens de eras passadas, de dentro do quarto abrem “n” janelas para o mundo.” (Levenfuz, 2002). A internet é uma das mídias preferidas dos adolescentes e aos poucos toma espaço que antes era ocupado por outras mídias como a televisão, por exemplo. E também esta forma de comunicação está evoluindo para uma possível popularização, tornando-se de fácil alcance para diversas classes sociais. A média anual de usuários brasileiros que usufruem do programa Messenger (MSN) via internet é de aproximadamente 30 milhões (2007). Observando-se assim, esta nova dinâmica do mundo, foi elaborado um estudo sobre atendimento de Orientação Profissional via MSN, que tem por meta auxiliar nas questões sobre vestibulares, faculdades e possíveis escolhas profissionais, além de outras dúvidas que podem estar ao alcance dos estagiários responderem. Os atendimentos começaram em 2004, atuando até o presente momento e atende em média 500 vestibulandos anualmente. O adolescente dispõe de uma conversa virtual, adquirindo informações - por exemplo: relaxamento, dicas de alimentação, o que levar e o que não levar na mala, como, quando e quanto estudar, etc-, e esclarecendo dúvidas sobre esta nova vivência. Enfim, só não cabe a este espaço tirar dúvidas sobre matérias, como por exemplo, matemática, física ou outra disciplina. Para isso ele tem sua escola. O que, geralmente, as escolas não oferecem, a equipe de atendimento fará o possível tentando fazer com que o adolescente supere essa fase da maneira menos dolorida possível. O objetivo é fazer com que um dos momentos mais difíceis da vida do jovem possa ser vivido de forma menos traumática e mais saudável; que o vestibular possa ser mais uma etapa da vida sem que esta necessite ser interrompida ou deixada de lado. O atendimento não visa acolher o sofrimento psíquico como acontece em uma psicoterapia. Logo, a orientação profissional via MSN tem por objetivo esclarecer questões e pontos importantes sobre o futuro das possíveis profissões.

Palavras chaves: messenger, orientação profissional, vestibulando

Código de área: ESC.

DÉFICITS COGNITIVOS SUGESTIVOS DE TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS DE 4 A 8 ANOS. *Sâmara Zaverize de Lima**, *Gustavo Marcelino Siquara**, *Thiago da Silva Gusmão Cardoso**, *Marcelo Souza Oliveira**, *Carine Mendes Rocha** e *Patrícia Martins de Freitas (Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Antônio de Jesus- BA).*

Os transtornos de aprendizagem são caracterizados por uma inabilidade específica, da ordem matemática, leitura ou escrita, em indivíduos que apresentam resultados significativamente abaixo do esperado para sua idade, anos de escolarização e desenvolvimento intelectual. O objetivo do presente estudo é delinear os índices sugestivos de transtornos de aprendizagem presentes em crianças de 4 a 8 anos na cidade de Santo Antônio de Jesus-BA. Dentre os transtornos de aprendizagem, os mais comuns são a Dislexia: caracterizado por déficits nas funções lingüística do processamento fonológico; a Discalculia caracterizada por déficits nas funções viso-espaciais e numéricas, bem como na aquisição das operações aritméticas e do raciocínio lógico; e o Transtorno do Déficit de Atenção por Hiperatividade (TDAH) com a presença de comprometimento nas habilidades sociais, cumprimento de regras, autocontrole e concentração. As crianças foram avaliadas através de tarefas neuropsicológicas das funções psicolingüísticas, viso-espaciais e inventário de comportamento. No exame psicolingüístico foram aplicados os seguintes instrumentos: Repetição de Palavras e Pseudo-Palavras, Discriminação de Fonemas e Decisão Lexical, que avaliam o componente fonológico da linguagem. Na avaliação Viso-espacial foram aplicadas as seguintes tarefas: Construções Tridimensionais e Santucci. Para a avaliação comportamental utilizou-se o “*Child Behavior Checklist*” (CBCL), aplicado aos pais da criança. A amostra foi constituída de 89 crianças com idade média de 5,79 (dp=1,36), 60,7% do sexo masculino, 39,3% do sexo feminino, em duas escolas da rede municipal e uma escola particular. Para que a avaliação fosse realizada os pais assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). As avaliações foram feitas em salas da própria escola da criança, em três sessões de 60 minutos. A análise psicolingüística e viso-espacial foi feita a partir da média e do desvio padrão de cada tarefa. Para inclusão da criança como tendo indícios de dislexia ela deveria estar abaixo do primeiro quartil nas três tarefas psicolingüísticas. Para a inclusão da criança como tendo indicio de discalculia ela deveria estar abaixo do primeiro quartil em duas tarefas viso-espaciais. No TDAH a criança deveria ter um escore abaixo do ponto de corte em três sub-escalas do CBCL para ter um indicio de problemas de comportamento. Os resultados mostraram que 3,3% da amostra apresentou desempenho abaixo do esperado em tarefas psicolingüísticas o que sugere a presença de dislexia, 7,8% das crianças apresentam indícios de discalculia e 2,2% com problemas de comportamento característicos do TDAH. A importância de tal diagnóstico precoce está relacionada com o desenvolvimento da criança, a faixa etária de 4 a 8 anos é crítica para o desenvolvimento fonológico, viso-espacial e habilidades sociais. Na fase pré-escolar e escolar inicial é possível desenvolver um projeto de intervenção com uma maior eficácia diminuindo os problemas de aprendizagem e suas conseqüências sociais. Através desse estudo é possível perceber a presença dos distúrbios de aprendizagem em escolares da cidade, podendo criar alternativas para a estimulação adequada de tais crianças.

FAPESB-PIBIC; CNPq-PIBIC

Palavras-Chave: Distúrbio de aprendizagem; neuropsicologia cognitiva; déficits fonológicos.

IC

ESC

O PSICÓLOGO COMO MEDIADOR DAS RELAÇÕES NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR. *Alacir Villa Valle Cruces; Daniela Moço*; Elaine Cristina Xavier*; Regiane Assi Gavioli*; Viviane Pereira Lima** (Anhanguera Educacional S/A – UNIA – Santo André - SP)

Atualmente a escola não está provocando as transformações que deveria nos alunos. Estudos demonstram que professores relacionam o fracasso desses alunos a condições que independem da escola e de sua atuação, responsabilizando-os ou às suas famílias. Mostram, também, que leis e resoluções impostas pelos órgãos centrais sem orientação e preparo dos educadores; mudanças de educadores durante o ano letivo; troca freqüente de diretores e coordenadores; convocações de última hora para reuniões, treinamentos e outras atividades, greves geradas pelo baixo salário, ausência de espaços para reflexão; falta de infra-estrutura de apoio favorecendo uma atuação individual e desqualificação dos saberes dos educadores, são fatores que contribuem para a produção de professores, familiares e alunos fracassados e desmotivados. Esses últimos, que já sofrem pela condição de pobreza, são mais uma vez excluídos e expulsos pela escola. Este trabalho teve como principal objetivo instalar nos pais e professores o repertório comportamental de contingências por reforçamento, a fim de criar um ambiente propício para a aprendizagem. Os participantes foram professores, alunos e pais dos alunos de uma sala de 5ª série do ensino fundamental de uma escola pública. Os professores participaram de dinâmica em grupo para levantamento de opinião sobre o sistema educacional e para identificar dificuldades encontradas no exercício da função; de palestra ministrada por psicólogas com o tema “A Educação e o Ensino”; de reflexão e discussão de texto. Os alunos realizaram desenho para levantamento de impressões que tinham sobre a escola, além de participarem de dinâmicas em grupo e responderem questionário. Aos pais foi apresentada e discutida proposta de intervenção baseada na Análise Experimental do Comportamento aplicada à educação e descrição das qualidades dos filhos. Durante os encontros pôde-se observar omissão de professores que saíram da sala assim que as estagiárias entraram, sem orientação dos alunos sobre quem eram e qual seria a proposta de trabalho, omissão de coordenadores e professores que faltavam com os compromissos assumidos com as mesmas e com seus alunos, rigidez e não flexibilização de normas e de horários que impediram que os pais que trabalhavam participassem dos encontros propostos, confirmando que funcionamentos escolares provocam dificuldades de relacionamento e de aprendizagem. Observaram-se, também, descomprometimento dos alunos, pais, professores e demais integrantes da escola em relação ao processo de ensino e de aprendizagem; internalização do rótulo de piores alunos atribuídos pelos professores da sala; relações deterioradas entre alunos, pais e professores; descrédito e desinteresse na proposta de intervenção por parte de professores, coordenadores, diretores e pais; troca de valores, pelos quais a escola atribui culpa às famílias e vice-versa, dificultando o processo de ensino aprendizagem. No entanto, diante dessa complexa situação percebeu-se que a tentativa de manter estagiários no papel daquele que faz atendimentos individuais a “alunos problemas” dificultou o trabalho. Concluiu-se que, funcionando como mediador nessas relações, pode-se quebrar estereótipos e preconceitos, provocar reflexões sobre o sistema educacional e sobre o papel da educação para o desenvolvimento dos indivíduos, a fim de construir um clima propício às aprendizagens de todos os tipos e de todos os envolvidos.

Psicologia Escolar; Educação Formal; Análise Experimental do Comportamento
IC

ESC

JOGANDO O VELHO JOGO: RACIONALIZAÇÃO DE PROCRASTINAÇÃO DE TAREFAS ESCOLARES. *Umbelina do Rego Leite, Rossana Macedo Borges Cruvinel*, Danielle Macedo Guimarães Vilela * e Michelle Moraes Bonifácio** (Faculdade de Psicologia, Universidade de Rio Verde- Fesurv)

A procrastinação de tarefas escolares é considerada um traço disposicional que pode ter sérias conseqüências para os estudantes, por que estes se deparam com prazos. Hipotetizamos que procrastinadores possuem crenças a respeito das suas capacidades de ser bem sucedido academicamente mesmo deixando as suas tarefas para depois. O principal objetivo do estudo foi investigar a racionalização em procrastinadores. Participaram 259 estudantes, a maioria mulheres (62%), com idade média de 18,38 anos ($dp=5,45$), não trabalhavam (69,1%), não tinham bolsa (66,9%) e eram matriculados no ensino médio (49,4%) e superior (40,6%) em instituições particulares de Rio Verde - GO. Foram utilizados os instrumentos: Questionário de Procrastinação no Estudo QDE e *Use of Procrastination Rationalizations* de Tuckman traduzido e validado para este estudo apresentando bons índices psicométricos. Os instrumentos foram aplicados coletivamente nas salas de aula, depois da assinatura dos termos de consentimento livre e esclarecido. O escore mínimo de procrastinação foi 1,44, máximo 4,94 ($M=2,86$; $dp=0,59$). O escore mínimo de racionalização foi 1,00, máximo 4,67 ($M=2,52$; $dp=0,66$). Comparando homens e mulheres quanto à procrastinação e racionalização, os escores das mulheres foram mais altos mas a diferença não foi estatisticamente significativa. A racionalização foi relacionada com a escolaridade do pai ($F=5,947$; $p=0,001$) e a escolaridade da mãe ($F=5,697$; $p=0,001$) sendo que maior escolaridade mais racionalização. Foi encontrada uma correlação inversa entre idade e procrastinação ($r= -0,24$; $p=0,000$) e racionalização ($r= -0,28$; $p=0,000$) indicando que os estudantes mais velhos tendem a procrastinar e racionalizar menos que os mais jovens. Isto também se confirmou quando comparou-se estudantes do ensino médio e superior. Os estudantes de ensino médio procrastinam ($M=3,02$; $dp=0,60$) e racionalizam mais ($M=2,67$; $dp=0,68$) que os estudantes do ensino superior (procrastinação, $M=2,71$; $dp=0,54$, $t=4,214$, $p=0,000$, racionalização = $2,37$; $dp=0,61$, $t=3,722$, $p=0,000$). Como esperado foi encontrado uma correlação forte e positiva entre os escores procrastinação e racionalização ($r=0,53$; $p=0,000$). Indicando que quem procrastina racionaliza sobre seu comportamento. A racionalização mais freqüente foi: "Esta outra oportunidade nunca virá de novo, por isso não posso deixar passar." ($M=3,41$; $dp=1,33$); e a menos foi: "Ninguém realmente se importa se eu fizer isto ou não." ($M=1,98$; $dp=1,171$). Os resultados apontam que os procrastinadores costumam "dar desculpas" para seu ato de deixar as tarefas escolares para depois. Estudantes que procrastinam parecem ter crenças convincentes que lhes permite continuar e a defender um comportamento não adaptativo, apesar de todos os problemas advindos dos mesmos. Esta tendência "disposicional" deve ser trabalhada com a mudança destas crenças e quem sabe viramos o jogo!

Palavras-chave: Ensino Superior, Ensino Médio, Escala de Procrastinação,
OUTRO

ESC

PROCRASTINAÇÃO DE TAREFAS ESCOLARES E ORGANIZAÇÃO DO TEMPO: TRANSIÇÃO DO ENSINO MÉDIO PARA O SUPERIOR. *Kárita Donizete Rodrigues de Carvalho** e *Umbelina do Rego Leite* (Faculdade de Psicologia, Universidade de Rio Verde- Fesurv)

A procrastinação consiste em a pessoa atrasar ou adiar sistematicamente a realização de atividades relevantes, mesmo com risco de sofrer penalidades. É um comportamento comum em diferentes contextos. O principal objetivo deste estudo foi investigar a procrastinação e organização de tempo em tarefas escolares e como estas duas variáveis estão relacionadas. Participaram 183 estudantes (%58,2 mulheres), idade entre 14 e 24 anos ($M=16,04$; $dp=2,17$) anos, do ensino médio (55,4%) e do primeiro período do ensino superior (44,6%). Os instrumentos utilizados foram: o fator Organização de tempo da Escala de Sentido Temporal (EST) e Questionário de Procrastinação no Estudo QDE). A média geral dos escores da escala de procrastinação de toda a amostra foi de 2,92 ($dp=0,57$) e a mínima de 1,56 e máxima de 4,44, comportamento de procrastinar foi encontrado em uma distribuição normal. Foi encontrada uma diferença estatisticamente significativa entre os alunos do Ensino Médio e os alunos do Ensino Superior ($t=2,197$; $p= 0,029$). Como o esperado os alunos do ensino superior procrastinam menos. Dentre os alunos do Ensino Superior os alunos de exatas procrastinam mais. Não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre mulheres ($M = 2,91$; $dp = 0,53$) e homens ($M=2,92$; $dp=0,59$). Em relação à idade foi encontrada uma correlação negativa, porém fraca ($r = - 0,14$, $p = 0,059$), mostrando que há uma tendência dos acadêmicos mais velhos procrastinarem menos. Foi encontrada uma correlação negativa entre os escores de procrastinação e as notas de português ($r = -0,50$; $p < 0,01$). Não foi encontrada correlação significativa entre as notas de matemática ou o número de reprovações. Mostrando que a procrastinação parece não afetar as atividades de matemática e o rendimento acadêmico. A média geral dos escores da escala de organização de toda a amostra foi de 3,17 ($dp=0,63$) e a mínima de 1,47 e máxima de 4,65. A distribuição foi normal. Foi encontrada diferença estatística significativa entre os alunos do Ensino Médio e os alunos do Ensino Superior ($t=-3,707$; $p=0,000$), os alunos do Ensino Superior organizam melhor o seu tempo em relação aos alunos do Ensino Médio. Não houve diferença estatística significativa ($t = -1,117$; $p=0,266$) na organização de tempo. Sendo que, nos cursos investigados encontrou-se uma diferenciação quanto a organização do tempo. Idade e organização de tempo tiveram relação ($r = 0,22$; $p = 0,002$). Foi encontrada uma correlação inversa forte entre os escores de Procrastinação e Organização de tempo ($r = - 0,73$; $p=0,000$). Confirmando que os estudantes que procrastinam as tarefas escolares também não organizam bem seu tempo e vice-versa. Os alunos de exatas procrastinam e também são menos organizados isto pode estar relacionados a outro achado desta pesquisa que mostra haver uma relação de prejuízo na procrastinação de tarefas de português e não de matemática. Assim parece que a procrastinação envolve uma série de questões inclusive o tipo de tarefa. Os resultados das investigações relacionam a procrastinação com a falta de organização do tempo, mas que com a entrada na universidade esta tendência diminui.

Outro

ESC

PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO: ESTUDO DE CASO. *Taiana Landre Godinho*

O problema do analfabetismo atinge vários países inclusive o Brasil. Deste a época de Getúlio Vargas os governos federais sucessivamente, se avaliações, desconhecem o que foi feito e começam novos programas. Assim no Brasil, no governo de Luiz Inácio Lula da Silva, nasceu, em 2003 uma nova proposta de educação para jovens e adultos, o novo programa chama-se Brasil Alfabetizado, criado pelo Governo Federal. Avaliando o Programa Brasil Alfabetizado este trabalho teve como **objetivo** procurar conhecer da amostra pesquisada o perfil dos envolvidos no Programa- docentes e discentes, a prática pedagógica em sala de aula, bem como verificar suas expectativas e informações que possuem sobre o Programa, qual a formação acadêmica dos docentes e que estratégias de ensino utilizam. O **método** implicou na colaboração de 30 alfabetizandos e 10 alfabetizadores participantes do Programa Brasil Alfabetizado que se encontravam em duas instituições da periferia de uma cidade do Amapá. Como instrumentos foram utilizados questionários elaborados pela autora contendo dados de identificação e de levantamento de opiniões a respeito do funcionamento do Brasil alfabetizado. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da UMC (Proc. n° 129/2005 e CAAE 0103.0.237.000-5). Foi solicitada autorização na Secretária de Educação do Amapá. Antes da aplicação dos instrumentos os participantes assinaram o Termo de Consentimentos Livre e Esclarecido. A pesquisadora também registrou as aulas que assistiu. Os **resultados** mostram que os alunos são predominantemente do Pará (46,67%) e do próprio Amapá (46,67%), solteiros (33,33%) sendo que os casados tinham filhos (90%), a grande maioria (70%) nunca tinha estudado antes (70%), predominantemente por ter de trabalhar (31,25%) ou falta de escola (28,12%) e foram informados pela família (26,67%) e televisão (16,67%), mas na inclusão no programa a principal influência foi do alfabetizador (60%). A motivação para procurar o programa foi mais para aprender a ler e escrever. Os alfabetizadores são 70% do Amapá, 60% cursou o Magistério, sendo que 20% também fez Pedagogia e 80% fez o curso oferecido pelo programa, 50% achando-o suficiente e igual percentual para insuficiente, conhecem generalidades do programa e foi trabalhar no programa principalmente para “ajudar” (20,83%) e dar continuidade aos seus projetos (19,24%). Há dispersão em materiais e metodologia usados sendo mais freqüente Paulo Freire (16,67%). As **conclusões** obtidas confirmam as desigualdades educacionais no Brasil, sobretudo no que se refere ao acesso à escola em alguns pontos mais distantes e afastados – Norte e Nordeste brasileiro e zona rural. Ficaram evidentes algumas características que ratificam o perfil já conhecido dentre os alunos da educação de jovens e adultos- indivíduos marcados por carências socioeconômicas e culturais. Dos alfabetizadores investigados revelou-se a tendência da opção política por trabalhar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) com indivíduos pouco escolarizados ou sem habilitação específica.

Palavras-chave: analfabetismo, educação de jovens e adultos, supletivo TCC/UMC

ESC

INCLUSÃO ATRAVÉS DE IMAGENS. *Rosária Maria Fernandes da Silva*** (Programa de Atenção aos Discentes, Egressos e Funcionários – Curso de Psicologia - Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI - Itajaí/SC).

Este trabalho tem como objetivo demonstrar visualmente que a INCLUSÃO de alunos deficientes na escola regular é possível. Estas imagens são fruto de um trabalho realizado por uma psicóloga do Programa de Atenção aos Discentes Egressos e Funcionários, no Colégio de Aplicação (CAU) da UNIVALI (SC), no decorrer dos anos de 2003 a 2008. As imagens estão classificadas em oito categorias. Na categoria Atividades Psicopedagógicas as fotos demonstram as atividades realizadas com três alunos, em sessões individuais no PADEF. O objetivo, das mesmas foi apoiar o processo de aprender destes alunos. No Acompanhamento em sala de aula as imagens mostram a prática do processo de inclusão em sala de aula. Os Projetos de inclusão demonstram cenas de três projetos realizados no decorrer destes cinco anos: Inclusão Através de Relatos no qual proporcionou às crianças informações a respeito das deficiências. Neste projeto pessoas deficientes (DA, DV, DF) foram convidadas a falarem sobre a importância do processo de inclusão, bem como relatar suas potencialidades e as dificuldades que enfrentavam. Aconteceram também duas palestras com duas professoras da UNIVALI. Uma do Curso de Medicina e outra do Curso de Fisioterapia. Ambas explicaram às crianças o que era Paralisia Cerebral (PC). Outras Palestras foram realizadas com alunos adolescentes do CAU (BC) e objetivaram explicar e tirar dúvidas sobre o processo de inclusão do aluno deficiente no ensino regular. O item Parcerias demonstra o apoio dos cursos da UNIVALI: Fisioterapia (auxiliando na avaliação de alunos com paralisia cerebral), pesquisas da pós-graduação (pesquisa sobre a linguagem do aluno Down). O trabalho com um Grupo de Professores do CAU possibilitou a discussão sobre vários temas referentes ao processo de inclusão: Avaliação, processo de ensinar e aprender, leis, etc. A categoria Grupo de Pais expõe o trabalho com famílias. Os pais compareciam a oito encontros. Nos mesmos eram discutidas questões referentes ao relacionamento pais e filhos. As fotos da categoria Materiais de Apoio apresentam materiais adaptados, bem como o sorobã e a máquina manual de Braille. É importante observar que as fotos, por serem registros momentâneos, podem transparecer que não houve problemas ou que o processo de inclusão transcorre tranquilamente. Não é este o objetivo deste trabalho. Neste período houve muitos problemas e dificuldades. Dificuldades de diversas ordens: financeira na aquisição de materiais adaptados e especializados; de aceitação, por parte de alguns professores; de parceria com as famílias; de tempo para novas leituras e estudo. Mas o mais importante é que estas imagens demonstram o trabalho de quem acredita na INCLUSÃO – e assim a torna possível!

Palavras-Chaves: Imagens, Processo de Inclusão, Ensinar e aprender.

Nível do trabalho: Outro

ESC

CONCEPÇÕES E CRENÇAS DE PROFESSORES(AS) SOBRE GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS. *Ana Flávia do Amaral Madureira, Angela Uchôa Branco, Júlia Lagos Oliveira e Amanda de Oliveira Mota** (Laboratório de Microgênese das Interações Sociais, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília - DF)

O presente estudo corresponde a um recorte da pesquisa de doutorado já concluída intitulada “Gênero, sexualidade e diversidade na escola: a construção de uma cultura democrática”. A partir da perspectiva sociocultural construtivista, a pesquisa ampla teve como objetivo analisar as concepções e crenças de professores(as) do Ensino Fundamental, de 5ª a 8ª séries, da rede pública de ensino do Distrito Federal em relação às questões de gênero e sexualidade, com destaque para a questão da diversidade sexual e de gênero. Estas questões foram analisadas sob uma perspectiva teórica visando também obter subsídios para futuras propostas para a formação docente, inicial e continuada, que contemple as referidas questões. A metodologia consistiu em duas etapas. Na 1ª etapa, foram aplicados questionários, envolvendo 122 professores(as) do Ensino Fundamental de 5ª a 8ª séries de sete escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal. Na 2ª etapa, participaram 10 professores(as) de duas escolas que contribuíram na 1ª etapa. Foram realizadas entrevistas individuais semi-estruturadas e quatro reuniões de grupos focais nas duas escolas. As entrevistas e reuniões foram gravadas em áudio com o consentimento dos(as) participantes. No presente estudo focalizamos as concepções e crenças de professores(as) sobre gênero, sexualidade e educação sexual no contexto escolar. Os resultados indicaram que, apesar da maioria esmagadora acreditar que a escola deve realizar um trabalho de educação sexual, há uma lacuna entre o que está previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais e o que ocorre de fato. Quando existe um trabalho de educação sexual, este corresponde a um trabalho pontual que não envolve todo corpo docente. Foi, também, identificada uma lacuna em termos de formação para lidar com as questões de gênero e sexualidade na escola. Um aspecto importante corresponde à dificuldade expressa pela maioria dos(as) professores(as) em refletir sobre as questões de gênero no espaço escolar a partir de questionamentos mais amplos e abstratos. Por outro lado, demonstraram maior facilidade para refletir sobre tais questões a partir de exemplos concretos. Portanto, na formação de professores(as), sugerimos que as discussões sobre as questões de gênero considerem como ponto de partida exemplos concretos extraídos, principalmente, do cotidiano escolar. Ao lidar com questões relativas à sexualidade na escola, os(as) professores(as) utilizam suas experiências e opiniões pessoais, e os temas enfatizados são a prevenção das DSTs/AIDS e da gravidez precoce. Outros temas, como diversidade sexual e preconceito, ocupam um espaço secundário. Há um silêncio sobre a dimensão afetiva e prazerosa da sexualidade, o que parece distanciar o discurso dos(as) professores(as) do universo de preocupações e questionamentos dos(as) adolescentes. Os resultados indicaram a necessidade de: (a) incorporação dos estudos de gênero e sexualidade nos cursos de Licenciatura; (b) uma abordagem crítica voltada ao questionamento dos estereótipos de gênero no campo da sexualidade; (c) adoção de uma abordagem integrada de combate à homofobia e ao sexismo; (d) aprofundamento teórico sobre as bases sociais e psicológicas dos preconceitos, enquanto fronteiras simbólicas rígidas, construídas historicamente e com forte enraizamento afetivo que acabam por se constituir em barreiras culturais entre grupos sociais e entre indivíduos.

Apoio: CNPq; CAPES, MEC

(bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET/Psicologia/UnB).

Palavras-chave: gênero e sexualidade; educação sexual nas escolas; formação de professores(as).

Nível do Trabalho: Doutorado - D.

Área da pesquisa: Psicologia Escolar e da Educação - ESC.

LINGUAGEM DA MENTE EM PRÉ-ESCOLARES: UM ESTUDO COM NARRATIVA POR IMAGEM. Prof^a. Dr^a. Marisa Cosenza Rodrigues, Mariana Wierman Henriques*, Marina de Oliveira Patrício* (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG).

Teoria da Mente pode ser definida como uma teoria que prediz e explica a ação humana, apelando para os estados mentais. Toda linguagem se constitui em uma linguagem da mente, visto que o estado mental está presente no ato da fala e, portanto, em toda comunicação verbal. Nesse sentido, linguagem da mente, refere-se ao uso explícito de termos semânticos que a criança utiliza para referir-se aos estados mentais das pessoas, crenças, desejos, intenções e emoções. OBJETIVO: Esta pesquisa investigou a evocação de termos mentais em crianças pré-escolares em um livro contendo narrativa por imagem. METODOLOGIA: Seleção de livros visando critérios de qualidade e faixa etária (consultas a catálogos de editoras), o livro selecionado foi Truks (Editora Ática). Seleção do grupo de crianças mediante critério de conveniência (faixa etária). Estabelecimento de um bom rapport, apresentação do livro, gravação consentida e transcrição dos relatos infantis. A análise dos relatos obedeceu a seguinte taxonomia: identificação de termos cognitivos, emocionais, de desejo/intenção e perceptivos. O grupo de crianças ficou composto por 40 pré-escolares de uma escola da rede pública (20 crianças com média de idade de 5 anos e 2 meses e 20 com média de 6 anos e 2 meses; 21 meninas e 19 meninos). RESULTADOS: Os resultados encontrados indicaram que as crianças de 5 e 6 anos já apresentam em sua fala cotidiana uma variedade de termos referentes a estados mentais. Os termos mais evocados foram os perceptivos, seguidos dos emocionais, cognitivos e desejo/intenção. O grupo de crianças com média de 5 anos evocou 183 termos denotando estados mentais, sendo 96 ocorrências de termos perceptivos (52,5%), 61 ocorrências de termos emocionais (33,5%), cognitivos com 13 (7%) e os de desejo/intenção também com 13 ocorrências (7%). Nas narrativas produzidas pelo grupo de crianças com média de 6 anos, foi encontrado um total de 264 termos: termos perceptivos com 157 ocorrências (60%), emocionais com 81 ocorrências (30%), cognitivos 14 (5,5%) e desejo/intenção com apenas 12 ocorrências (4,5%). Houve diferença significativa entre o número total de termos evocados pelas crianças de 6 anos (264) e as de 5 anos (183). CONCLUSÃO: A partir dos resultados, conclui-se que as crianças dos dois grupos evocaram, predominantemente, em suas narrativas mais termos perceptivos, as narrativas foram mais descritivas, sugerindo que a leitura das imagens pelas crianças focalizou, preponderantemente, as ações e atos físicos dos personagens em detrimento dos estados subjetivos. No entanto, é preciso destacar que esta evocação pode estar vinculada à estrutura da narrativa por imagem oferecida pelo livro infantil utilizado. Mais pesquisas são necessárias com a utilização de outros livros com ênfases diferenciadas. Destaca-se também a necessidade de uma maior estimulação dos termos cognitivos, emocionais e voltados para desejo e intenção no cotidiano da vida das crianças.

APOIO FINANCEIRO: BIC/UFJF E PROVOQUE/UFJF

Palavras-chave: teoria da mente – pré-escolares – literatura infantil

IC

ESC

INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA COM PROFESSORES QUE ATENDEM PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS. *Daiane De Faria Guimarães**, *Julianna Furtado Reis**, *Cleyciane Alves De Faria*** (Departamento de Psicologia Fundação Educacional de Ituiutaba-UEMG).

Promover a educação inclusiva consiste muito mais do que meramente formar consciência reflexiva, explicitar significados e promover a harmonia na diversidade – é preciso construir condições de trabalho específicos, tanto do ponto de vista dos recursos humanos, como na adaptação das instalações, dos recursos pedagógicos, didáticos e paradidáticos. Educar alunos com diferentes níveis de desempenho requer que os educadores usem várias abordagens de ensino para satisfazerem as necessidades de seus alunos. Isso pressupõe uma mudança de postura do professor, para que possa ensinar a todos em suas diversidades. Diante disso o professor enfrenta também diversos sentimentos díspares como aflição, angústia, medo, insegurança, e pode expressá-los de modo distinto na escola, na sala de aula, na família, enfim em sociedade. O professor é de um papel fundamental na educação inclusiva, diante disso elaborou-se esse projeto de extensão, teve como objetivo trabalhar com profissionais que atendem a crianças com necessidades especiais, abordando sobre problemas e situações da prática cotidiana, analisando como se sentem no seu trabalho. O projeto constituiu-se em um espaço de apoio a esses profissionais, assim pôde-se motivar e incentivar esses profissionais diante da escola, do aluno e principalmente consigo mesmo. O Projeto foi realizado em uma escola Municipal da cidade de Ituiutaba, sendo esta inclusiva, que atende principalmente crianças com deficiência visual e dificuldades de aprendizagem. O projeto foi desenvolvido através de dinâmicas, atividades reflexivas para que os professores pudessem pensar, refletir e falar sobre os desafios e os anseios de sua própria prática cotidiana. Foi observada a forma do professor ver a educação inclusiva, sendo esta avaliação feita através do uso de um questionário, desenvolvido especialmente para este fim e que continha questões que permitiam ver como os educadores têm tratado a educação inclusiva, com a entrada de alunos diferentes na escola, o que tem gerado medo e impedido as mudanças necessárias. Entre as atitudes mais comuns observadas no desenvolver deste projeto, foi possível encontrar desde rejeição total ao portador de necessidades especiais até aceitação incondicionada a diversos atendimentos extra-classe que, teoricamente, supririam às necessidades do aluno permitindo que ele acompanhasse uma turma regular. O professor tem apresentado dentro de uma educação inclusiva dificuldade de vislumbrar o trabalho pedagógico como tarefa sua, independente de quaisquer outras necessidades que o aluno possa apresentar, outros profissionais não irão substituí-lo em seu fazer pedagógico. Poderia ser visto como um meio de defesa, passando a culpa a outro, seja este o aluno ou o próprio sistema escolar. Por fim, os professores se mostraram desmotivados, em algumas circunstâncias a lidarem com um aluno que exige muito dele. Em outros momentos se mostraram ansiosos por ajudá-los, mas não sabem exatamente como. Através do trabalho com os professores e dos questionários aplicados podemos observar que falta apoio e preparo para lidar com a inclusão, sendo estes profissionais essenciais no processo da educação inclusiva.

Projeto de extensão – UEMG

Palavras-chaves: professores, inclusão escolar, intervenção psicológica

IC

ESC

SÍNDROME DE BURNOUT: POSSIBILIDADES DE ADOECIMENTO NO COTIDIANO PROFISSIONAL DE DOCENTES DAS SÉRIES INICIAIS.

Fernanda Bernardes de Assis (Universidade Presidente Antônio Carlos, Uberlândia - MG) e *Lúcia Helena Ferreira Mendonça Costa* (Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia - MG).

Este resumo tem o intuito de apresentar os resultados de uma pesquisa qualitativa que teve como abordagem de análise a perspectiva Social-Psicológica, que compreende a Síndrome de Burnout como o resultado mais provável do desgaste físico, psicológico e emocional promovidos por um desequilíbrio entre o indivíduo e o seu trabalho. Objetivamos com esta investigação: (I) – Identificar nos relatos de professoras a existência ou não das dimensões da Síndrome de Burnout (Exaustão Emocional, Despersonalização e Baixo Envolvimento Pessoal no Trabalho) em seu cotidiano profissional a partir dos sintomas apontados por Christina Maslach no Maslach Burnout Inventory (MBI); (II) – Relacionar a existência ou não dessas dimensões às trajetórias pessoais, acadêmicas e profissionais de cada professora, buscando compreender os fatores que podem contribuir ou não para o processo de adoecimento das mesmas. Participaram da pesquisa três professoras das séries iniciais de uma escola municipal da cidade de Uberlândia-MG. O registro dos dados foi baseado em entrevistas informais na escola e duas entrevistas semi-estruturadas, gravadas em áudio, com cada professora. Para a primeira entrevista foi elaborado um roteiro, exclusivamente para este estudo, subdividido em quatro pontos principais: 1) dados sócio-demográficos; 2) História escolar; 3) Início da profissão e o cotidiano profissional atual e 4) Cotidiano pessoal extra-escolar. A segunda entrevista foi baseada nas questões do Maslach Burnout Inventory (MBI). Pudemos verificar que as três professoras apresentam todos os sintomas de Exaustão Emocional, revelando, portanto, indicadores de que esta dimensão de burnout pode estar presente em seu cotidiano de trabalho, o que poderá acarretar um processo de adoecimento. No entanto, observamos que nas falas de duas das três professoras colaboradoras desta pesquisa, os sintomas desta dimensão são mais evidentes. No que se refere à Despersonalização, consideramos que os sintomas desta dimensão praticamente não estão presentes nas falas das professoras e por isso, estes não foram levados em consideração para a análise dos dados desta pesquisa. Com relação ao Envolvimento Pessoal no Trabalho, observamos que as professoras, apresentam em suas falas, todos os sintomas desta dimensão. Isso significa que não podemos afirmar que as professoras têm a Síndrome de Burnout, já que para isso teriam que apresentar altas freqüências em exaustão e despersonalização e uma baixa freqüência em envolvimento pessoal no trabalho. As condições precárias e o excesso de trabalho, a falta de lazer, os baixos salários, os conflitos no trabalho e entre o trabalho e a família são fatores que causam os sentimentos de insatisfação, desmotivação e frustração, o que nos retrata condições de uma realidade escolar pouco estimulante para a rotina de trabalho docente num ambiente coletivo. Remete-nos, portanto, à discussão sobre a importância de que o psicólogo e os demais profissionais, que trabalham direta ou indiretamente no espaço educacional voltem seu olhar para o professor enquanto pessoa, investindo em sua saúde emocional e promovendo um espaço para que ele possa expressar-se enquanto um ser que está se constituindo, que está em formação, podendo assim, prevenir o adoecimento deste profissional.

PALAVRAS-CHAVE: SÍNDROME DE BURNOUT, ADOECIMENTO, DOCENTES.

Mestrado – M

ESC – Psicologia Escolar e Educacional

OBSERVAÇÃO À HORA DO RECREIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE UBERLÂNDIA: CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E POSSIBILIDADES. *Amanda Dias**, *Ana Paula Oliveira**, *Challynne Sthéfhanie Rosa Lopes**, *Heloísa Duarte**, *Laís Paranaíba Frattari Ribeiro**, *Stefânia Santos Soares**, *Dra. Lúcia Helena Ferreira Costa* (Instituto de Psicologia -Universidade Federal de Uberlândia- Uberlândia/MG).

O presente trabalho teve como objetivo investigar a hora do recreio, momento de recreação que especialmente nas escolas se dá no intervalo entre as aulas. Sendo o recreio um espaço lúdico para as crianças, no qual elas se sentem livres para se expressarem, mostrando seus conflitos, bem como suas potencialidades, e também um momento de ricas descobertas, interações e aprendizagem, é de grande interesse descobrir como a escola tem aproveitado este espaço, enfatizando aspectos do desenvolvimento infantil e também os campos interativos (professor-aluno, aluno-aluno, professor-professor). Visando assim, alguma forma que o profissional da psicologia possa contribuir nesse momento que ocorre na escola. Os objetivos foram: observar o que professores e alunos faziam na hora do recreio, bem como os campos interativos existentes durante este momento, assim como conhecer qual a importância que professores e alunos atribuíam a esse período e ainda verificar como a escola aproveita esse espaço de recreação. Foram realizadas observações do momento do recreio durante três dias, e também foram feitas entrevistas com três professoras e nove alunos em uma escola estadual de uma cidade do interior de Minas Gerais, sendo que o enfoque foi o ensino básico de primeira a quarta série. Foi possível verificar que tanto os professores quanto os alunos atribuíam ao recreio o mesmo sentido, um espaço de lazer, descanso, extravasar energia, conversar e interagir com os pares, correr, gritar, brincar e lanchar, entretanto não foi observado interações entre professores e alunos, uma vez que estes ficam separados no momento do recreio, Além disso, notou-se também que é errada a crença de que o recreio é um momento de interação, divertimento ou descanso para todos os alunos. Neste momento podem ficar evidenciados os conflitos e segregações que ocorrem dentro da sala de aula. Um exemplo disso são aqueles alunos que ao invés de brincar ou conversar com os colegas, ficam sozinhos ou isolados. Outros preferem ir à biblioteca ler livros. A partir das observações foi possível concluir que a atuação do psicólogo na escola deve ser dinâmica, observando todos os momentos que acontecem nesta, inclusive o recreio, que pode ajudá-lo na solução de alguns problemas. O psicólogo escolar tem o papel de ajudar a entender que toda e qualquer ação dentro da escola contribui para educar e criar modelos para as crianças. Assim, deve orientar e auxiliar a escola e os professores a aproveitar melhor esse momento para conhecer seus alunos, trabalhando as dificuldades que possam enfrentar com os mesmos, assim como também tomar conhecimento das potencialidades dos alunos, estimulando-as.

Palavras chave: recreio, desenvolvimento biopsicosocial, atuação do psicólogo.

Outro

Psicologia Escolar e Educacional

(RE) FAZENDO AS RELAÇÕES NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA COM EDUCADORES *Karina de Andrade Fonseca** (Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES), *Juliana Brunoro de Freitas** (Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES), *Julia Alves Brasil** (Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES), *Elisa Avellar Merçon de Vargas** (Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES), *Ágnes Bonfá Drago** (Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES), *Sonia Pinto de Oliveira* (Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES).

Este trabalho constituiu-se como uma intervenção com educadores de 1ª a 4ª séries de uma escola de Ensino Fundamental do município da Serra – ES, sendo considerados como educadores todos os funcionários da escola. Objetivou-se promover um espaço de reflexão / análise das práticas escolares cotidianas, levantando questionamentos, no sentido de produzir novas ações, a partir da perspectiva de socializar os processos que ocorriam na escola, não apartados dos modos de funcionamento social. Buscou-se trabalhar as questões trazidas pelos educadores (“a família desestruturada”, “o aluno problema”, “a desmotivação do professor”, entre outras) não como “naturais”, mas como fazendo parte de uma construção histórica, num campo de forças político-econômico-social. Percebeu-se que a demanda das educadoras era de que fosse solucionada a indisciplina dos alunos e a falta de motivação dos professores, através de técnicas, que estimulassem o interesse dos alunos pelas aulas, como se os “problemas” apontados fossem de ordem técnico-metodológica e não se reportarem às práticas sociais gerais. Foram realizados no total 6 encontros grupais de setembro a novembro de 2007, sendo utilizados como dispositivos o próprio grupo, técnicas de grupo, e leitura de textos. Ao longo dos encontros pode-se notar, particularmente, que havia a culpabilização da família, sendo essa trazida como a principal responsável pelos problemas de seus filhos, seja de ordem acadêmica ou moral. A visão de família nuclear burguesa trazida pelos educadores mostrou-se bem cristalizada nas práticas educacionais destes. Dessa forma, a questão familiar impossibilitava, segundo os funcionários, o acesso das crianças a uma educação de qualidade. Emergiram, também, falas nas quais os alunos eram trazidos como problemáticos na medida em que não aprendiam, não possuíam interesse, não se comportavam adequadamente, remetendo sempre a uma forma ideal de “ser aluno”, um “dever ser”, criado sempre segundo uma ordem social, e em outros momentos focava-se o fracasso no aluno, individualmente e as queixas traziam sempre o que falta na criança. Pôde-se constatar, ainda, a inexistência de um espaço de escuta dos alunos, apesar de alguns professores afirmarem que eles tentam “por conta própria”, inserir esse espaço nas aulas. Muitas vezes os educadores acabam falando sobre e pelos alunos, como se eles detivessem o verdadeiro saber sobre esses estudantes. Dessa forma, foi possível observar que muitas vezes os alunos eram vistos pelo seu “não saber” e a escola acabava por legitimar e reificar somente alguns saberes, fabricando especialismos, aprovando e não aprovando modos de viver. A avaliação final foi positiva, inclusive ano último encontro foram elencadas novas propostas de atuação na escola.

Palavras-chave: Escola, saber, família.

Outro

ESC.

INTERVENÇÃO NO CAMPO DA ÁREA DA PSICOLOGIA ESCOLAR, PARA FAVORECER E FACILITAR O PROCESSO DE APRENDIZAGEM. *Fernanda Germani de Oliveira*, Rosângela Prada*; Tayla Naiara Fischer*. (Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI, Blumenau (SC)).

A criança vive na escola uma das mais complexas fases do desenvolvimento humano, nos aspectos intelectual, emocional, social e motor, que será tanto mais rica quanto mais qualificada forem às condições oferecidas pelo ambiente e pelos adultos que a cercam. A intervenção no campo da área da psicologia escolar, para favorecer e facilitar o processo de aprendizagem com crianças de quatro meses a nove anos. Tendo como objetivo geral elaborar uma proposta de intervenção no campo da área da psicologia escolar, para favorecer e facilitar o processo de aprendizagem no processo educativo em sala de aula. O trabalho em questão mostra o relacionamento de professoras de uma instituição educacional particular com crianças depois do horário normal de aula. O local escolhido foi o Centro educacional, do município de Blumenau (SC) utiliza métodos multidisciplinares e interdisciplinares, tem acompanhamento pedagógico constante e trabalham com crianças de 4 meses até 9 anos de idade. Como metodologia utilizou-se da observação participante. Observamos as atividades propostas pelas educadoras, a rotina das crianças, suas dificuldades e habilidades. Nosso objetivo foi propor atividades que desenvolvam, favorecem e facilitam o processo de aprendizagem dessas crianças. Utilizamos métodos como técnicas pedagógicas, técnicas de sensibilização e técnicas ludopedagógicas, dentro desta última técnica citamos exemplos de jogos lúdicos para o desenvolvimento da atenção e concentração, desenvolvimento da sensibilidade tátil e a acuidade visual, desenvolvimento do paladar e audição, desenvolvimento da imaginação e criatividade, e por fim, desenvolvimento da motricidade. Concluimos que jogos e brincadeiras não são apenas bom passa-tempo, desenvolvem habilidades infantis. Mesmo as mais simples brincadeiras, aquelas que todo mundo faz com bebês, são estímulos importantes para o desenvolvimento infantil. Enquanto a criança brinca, a mente trabalha, e logo está desenvolvendo conexões elaboradas; desenvolve a motricidade, a visão, o tato, e assim por adiante. Elas precisam de tempo para brincar, para jogar, não fazer nada, sonhar, conversar consigo mesmas. Só assim se desenvolvem plenamente. O lúdico produz no cérebro uma atividade intensa marcada pelo prazer, o que facilita o aprendizado. Quando a criança brinca ou corre, está exercitando a locomoção e conceitos de espaço e tempo. É nesse contexto que surge a ludopedagogia, é uma prática que leva a brincadeira para a sala de aula. E uma instituição de educação infantil deve preparar os alunos para enfrentarem desafios, ampliando seus horizontes para que possam atuar no presente e no futuro com sucesso, respeitando sempre sua própria individualidade. A escola deve ir ao encontro dos desejos e das necessidades das crianças, promovendo seus desenvolvimentos intelectuais, emocionais e sociais. E dar às crianças uma formação tranqüila e saudável, através de um projeto educacional alinhado com os novos tempos.

Palavras-Chave: Psicólogo Escolar; Ludopedagogia, Aprendizagem, Rotina Escolar, Educação.

OUTRO

Código: ESC

SISTEMA INFORMATIZADO DE INSTRUÇÃO BASEADO NO PSI PARA A FORMAÇÃO DE CONCEITOS. *Leonardo Brandão Marques** e Olavo de Faria Galvão* (Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento - UFPA)

Para a Análise do Comportamento, habilidades acadêmicas são comportamentos aprendidos, passíveis de análise das contingências de reforço que as criam e mantêm. São abordagens de ensino com esse viés o Ensino Programado, as Máquinas de Ensino, a Programação das Condições de Ensino (PCE), Precision Teaching (PT) e o Sistema Personalizado de Instrução (PSI - Personalized System of Instruction). Tais abordagens podem orientar a criação de sistemas informatizados que auxiliem os professores no ensino universitário, seja na avaliação da aprendizagem dos estudantes, ou como instrumentos instrucionais complementares às exposições orais dos professores. Um dos principais objetivos na prática educacional é o ensino de conceitos acadêmicos, a saber, palavras ou frases (respostas verbais do tipo intraverbais) que são empregados eficientemente na definição ou descrição (exemplificação) de situações, fenômenos, eventos ou objetos hipotéticos ou não. Espera-se que o domínio de descrições verbais de relações relevantes à uma dada área de conhecimento permita, ou pelo menos facilite, o reconhecimento, em situações reais, das características críticas de um dado fenômeno de estudo. O atual sistema educacional têm focado predominantemente no ensino de descrições verbais, mesmo em cursos de graduação com caráter profissionalizante. Buscar ferramentas que otimizem ou facilitem, em ambiente educacionais, a formação de conceitos podem contribuir para a avaliação do papel das descrições verbais na facilitação da discriminação dos fenômenos comportamentais, habilidade essencial para profissionais de psicologia. Buscando uma rápida integração e aproveitamento da estrutura já montada no local da coleta foi montado na presente pesquisa um Sistema Informatizado de Ensino baseado no PSI (SIEPSI). Este sistema é apresentado como uma tentativa de operacionalizar para ambientes informatizados de ensino (ou de ensino mediado por computador – CAPSI) algumas das propostas comportamentais para o ensino escolar e profissionalizante. Adicionalmente, avaliou-se se o SIEPSI foi efetivo na avaliação e na mediação da aprendizagem de conceitos verbais. Foi investigado diferenças no desempenho nas tarefas do SIEPSI de alunos da disciplina Fundamentos de Análise do Comportamento (Grupo I) com alunos que utilizaram o sistema informatizado antes de cursarem a disciplina (Grupo II). Uma tarefa de escolha condicional à apresentação de um estímulo verbal (conceito) com *feedback* verbal diferencial permitiu o ensino de tais conceitos, bem como a avaliação do domínio desses conceitos entre os dois grupos de alunos. Uma segunda tarefa de classificação de afirmativas permitia uma avaliação complementar do domínio das relações funcionais relevantes para o entendimento dos conceitos. Tarefas de discriminação de contingência de reforço aplicados aos próprios alunos serviram para avaliar a influência do domínio dos conceitos na habilidade de discriminação das contingências em vigor. Na análise foram correlacionados: acertos e erros com tempo de escolha; desempenho entre diferentes tarefas apresentadas pelo SIEPSI; frequência de utilização do sistema; influência de feedbacks específicos em diferentes padrões de respostas.

***Trabalho parcialmente financiado pela CAPES por meio de bolsa de mestrado*

Palavras-Chave: instrução programada, informatização de ensino, formação de conceito.

- M

ESC

INCLUSÃO DIGITAL EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DE BAURU: INTERVINDO COM OS PROFESSORES NO PROCESSO INICIAL DE USO DE INFORMÁTICA EM AULA. *Celso Socorro Oliveria; Livia Maria Ribeiro Leme** (Laboratório de Ensino Informatizado e Aprendizagem – LEIA, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Bauru – SP).

Este trabalho descreve como se deu o desenvolvimento do projeto de inclusão digital de professoras de uma escola de educação especial, em Bauru, SP, desde a doação dos micros ao uso didático do laboratório. O objetivo do trabalho foi buscar formas de utilização dos computadores que a instituição recebeu, visando aproveitamento pedagógico, baseada em análise do comportamento, modelando o comportamento das professoras para aculturamento quanto ao uso das máquinas. O trabalho ocorreu ao longo de um ano. Quatro professoras com pouco ou nenhum conhecimento de informática após uma entrevista e questionário diagnóstico sobre o conhecimento delas, tiveram a sua capacitação em informática, em aulas semanais com duração de uma hora, visando o uso pedagógico da informática, um dos objetivos específicos, e também o diferencial dessa proposta. A falta de recursos dos computadores levou à escolha de programas simples e recursos de internet padrões para uso pelas professoras (uso de programas que podiam ser transportados em disquete, por exemplo). As aulas foram planejadas de para serem executadas em duas etapas: na primeira etapa, de informação, foi realizada capacitação em software de uso comum (editor de texto, planilha, etc.), visando um nivelamento dos professores. Na segunda etapa, de formação, as professoras planejaram e executaram aulas com os computadores. Nessa etapa, cada professora participou preparando um projeto para ensinar utilizando o computador, enquanto as outras professoras exerciam o papel de alunas, trocando de papel conforme a aula evoluía. Foram identificadas formas de uso do computador para suprir as necessidades de acesso ao mundo digital na educação especial através de pesquisas. O desenvolvimento de práticas pedagógicas no laboratório de informática foi realizado com os próprios professores. Os resultados iniciais apontaram que as professoras não utilizavam o computador nem para uso pessoal no caso de uma delas, e apenas esporadicamente no caso das outras. Dificuldades de digitação, manipulação do mouse e até de postura durante as aulas iniciais foram observadas. Ao final do trabalho, as professoras já haviam mudado seu comportamento em relação ao uso do computador, reduzindo o medo, aumentando a frequência de uso do mesmo para fins pessoais e de aula. Uma delas já ministra aulas na sala de informática e as outras utilizam o computador para pesquisas visando preparar suas aulas. Essa pesquisa contribuiu para que as professoras adquirissem habilidades frente ao computador, mudando seu comportamento para utilizar tais recursos em sua prática pedagógica.

Apoio: UNESP - Núcleo de Ensino

Palavras-chave: Análise do Comportamento; Formação de professores, Inclusão Digital.

IC
ESC

DIFERENÇA DE GÊNERO SOBRE O SENTIMENTO DE EXCLUSÃO: ESTUDO EXPLORATÓRIO. *Geovana Pierin Gotardo** e *Tales Vilela Santeiro* (Curso de Psicologia da Universidade de Franca, Franca, SP).

A experiência da exclusão é um fenômeno presente na vida das pessoas de modo geral, e também na dos universitários. Trata-se, portanto, de um objeto de estudo de grande interesse para o psicólogo, que tem sido discutido e pesquisado de modo especial pela Psicologia Escolar e por outras interfaces da Psicologia com aspectos sociais (saúde pública, organizações, esporte etc). O objetivo dessa pesquisa foi investigar como homens e mulheres se sentem quando experienciam algum grau de exclusão, incluindo o ambiente escolar e como lidam com esse sentimento, bem como investigar se existem diferenças entre o gênero em ter ou não o sentimento de exclusão. A amostra foi composta por 83 universitários, sendo 30 homens (36%), solteiros (90%), na faixa etária entre 20 a 25 anos; e 53 mulheres (64%), solteiras (94%), na faixa etária de 18 a 21 anos. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário composto por seis perguntas, sendo uma do tipo dicotômica, quatro mistas e uma aberta. Procedimento: os participantes foram abordados aleatoriamente no campus de uma universidade particular e de grande porte do interior paulista. Após a abordagem inicial, os objetivos do trabalho foram informados e o universo estatístico deu-se por consentimento livre e esclarecido. Os dados foram tratados quantitativamente, através de levantamento de frequências e da aplicação do teste estatístico não-paramétrico Qui-quadrado para duas amostras ($p < 0,05$). Alguns dos sentimentos relatados em ambos os gêneros foram inferioridade, raiva, melancolia, medo, rejeição e pessimismo. Também foi observado que em termos de número de sentimentos de exclusão levantados e do ambiente onde a exclusão foi sentida, as mulheres se colocam à frente dos homens. Os ambientes mais relatados onde a exclusão é experienciada foram o familiar, o laboral, o escolar e o de grupos de amigos. Foram observadas altas frequências de alguns sentimentos de exclusão, como, por exemplo, quando foi abordada a questão da atitude dos professores em sala de aula, o teste de Qui-quadrado mostra não haver associação entre sexo e tais atitudes, isto é, sendo que homens e mulheres respondem na mesma proporção em relação a atitudes de exclusão. Foram relatadas experiências de exclusão na relação aluno-professor, mas não as correlações não foram significantes estatisticamente. As atitudes apresentadas pelos professores em sala de aula que geram o sentimento de exclusão na amostra foram arrogância, indiferença, auto-suficiência e racismo. Ao serem questionados sobre a atitude que têm para lidarem com a exclusão na sala de aula, ambos os gêneros relataram imbuir-se de um sentimento de superação (75% para subamostra feminina e 48% na masculina). Os resultados da pesquisa indicaram não haver diferença de gênero no modo como os participantes vivenciaram ou vivenciam a questão da exclusão em seus cotidianos; tanto homens quanto mulheres já se sentiram excluídos em algum momento de suas vidas e também no ambiente escolar.

Palavras-Chave: inclusão; universidade; universitário.

Nível do trabalho: IC.

Código da Área de Pesquisa: ESC.

EDUCAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA E CIÊNCIAS NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO. *Nelson Antonio Pirola, Rita Melissa Lepre, Silvia Regina Q. A. Zuliani, Ana Silvia Carvalho Ribeiro Gomes*, Ivo Leonardo Paganini, Luis Fernando Affonso Fernandes da Cunha** (Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências – Departamento de Educação – Bauru – SP).

A literatura especializada na área de Educação Matemática e de Ensino de Ciências mostra que uma das grandes dificuldades que os alunos da escola básica encontram em Matemática e em Ciências - área de Química e Física - dizem respeito aos processos de resolução de problemas que envolvem alguns obstáculos, tais como: a obtenção da informação matemática a partir do enunciado do problema, a escolha de estratégias de resolução, a interpretação do resultado, o uso correto de conceitos e princípios, entre outras. Esses obstáculos têm sido objetos de estudos e pesquisas na área do desenvolvimento e da aprendizagem no âmbito da Psicologia Escolar e da Educação. Pesquisas sobre formação de professores mostram que tais dificuldades também são encontradas por professores que ensinam Matemática e Ciências e que procuram desenvolver um ensino de resolução de problemas alicerçado em regras prontas não possibilitando aos alunos o desenvolvimento de sua criatividade na busca de novos caminhos e estratégias para chegar à resposta de um determinado problema. Várias pesquisas na área da Psicologia da Educação, têm mostrado a importância do trabalho dos aspectos conceituais, de procedimentos e atitudinais em programas de educação continuada com o objetivo de proporcionar ao professor reflexões, a partir de sua prática docente, sobre os processos cognitivos e afetivos envolvidos na atividade de solução de problemas matemáticos e científicos. Tendo em vista as contribuições que as pesquisas na área da Psicologia da Educação proporcionam à formação continuada de professores que ensinam Matemática e Ciências, a presente pesquisa, de caráter descritivo, teve como principal objetivo investigar quais as concepções de formação continuada que as professoras entrevistadas têm e o que elas priorizavam neste processo. Participaram do estudo 23 professoras do primeiro ciclo do ensino fundamental as quais responderam a um questionário que privilegiava as questões propostas nos objetivos acima citados. A análise qualitativa dos dados mostrou que a concepção de formação continuada destes sujeitos limita-se a obtenção de subsídios para a aplicação de atividades de ensino. Em nenhuma das respostas as professoras referem-se à necessidade de conhecimento dos processos de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, como base para elaboração de atividades de ensino de Ciências e Matemática mais adequadas aos estágios de desenvolvimento dos estudantes. Foi possível observar que os participantes não evidenciaram conhecimento de suas próprias estratégias de aprendizagem e de resolução de problemas, e, portanto, não as relacionaram com a preparação de atividades de ensino. A análise dos resultados apontou para a continuidade do projeto, visando, por meio da proposição de estratégias diferenciadas, à construção coletiva de concepções fundamentadas teoricamente, a fim de buscar propostas mais adequadas de formação para o grupo.

Apoio Financeiro: Núcleo de Ensino (UNESP)

Palavras-chave: Educação continuada; Ensino de Ciências e Matemática; Psicologia da Educação

P – Pesquisador

ESC – Psicologia Escolar e da Educação

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO ESPORTE SOBRE SUA CONTRIBUIÇÃO NA PSICOSSOCIALIZAÇÃO DO ADOLESCENTE. *Ana Paula Sousa de Araújo**, *Gicele Pereira de Oliveira**, *Marta Augusta Costa de Lima**, *Roberta de Azevedo Magalhães**, *Silvana Barbosa Mendes Lacerda** (Departamento de Psicologia do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa – PB).

O objetivo da pesquisa foi verificar a contribuição do profissional do esporte (professor de educação física ou técnico de esportes coletivos) na psicossocialização do adolescente, enumerando os valores que em sua percepção são mais desenvolvidos nestes adolescentes na prática esportiva; ainda objetivou-se identificar em sua prática educacional as marcas dessa percepção, e a partir dela, verificar a contribuição dos esportes coletivos no desenvolvimento de valores individuais e sociais dos adolescentes. Desenvolver práticas educativas que gerem resultados eficientes numa ação cognitiva, afetiva, social e motora é o grande desafio de qualquer educador, inclusive dos profissionais do esporte. Educar é um processo contínuo, deliberado e intencional, tanto de transformação como de formação de pessoas e de comunidades. A educação física, como parte fundamental deste processo, deve levar o professor a refletir sobre a importância de seu papel na relação corpo-mente de seus alunos, visto que não se limita aos anos escolares, mas se prolonga por toda a vida, deixando marcas boas ou ruins, somáticas ou psicossomáticas. Assim é fundamental a importância desta visão no desenvolvimento do adolescente, visto que este se encontra em plena formação de sua identidade. Todos os profissionais de Educação Física, entre outros, entendem que cuidar do ser humano não pode ser mais de forma tradicional. O ser humano deve ser entendido como um todo integrado. Na Educação física, tem início uma nova abordagem na formação dos profissionais para o novo milênio: o profissional do bem-estar, preparado para compreender a importância do exercício e saber aplicá-lo como meio de mobilização e equilíbrio da energia física, emocional, social, mental e espiritual de todos aqueles interessados em sentir-se bem. Participaram dessa pesquisa, profissionais de escolas de ensino público de uma das capitais do Nordeste, que trabalham com adolescentes de 12 a 18 anos. A amostra foi selecionada por randomização simples e os mesmos após a assinatura do termo de consentimento responderam um questionário com 50 questões com um escala “Likert” variando entre discordo plenamente até concordo plenamente. Para facilitar a compreensão dos dados, optou-se pela análise das frequências, percentagens e qui-quadrado quando necessário. Os dados foram analisados à medida que respondiam aos objetivos propostos. Os resultados mostraram que os valores mais desenvolvidos pela prática esportiva foram: confiança, criatividade e solidariedade. Identificou-se coerência entre a percepção destes profissionais e os métodos utilizados no cotidiano, promovendo criatividade, imaginação, a capacidade de lidar com imprevistos e prazer na prática esportiva. A pesquisa revelou que os esportes coletivos favorecem a psicossocialização do adolescente, no tratamento da depressão, nas relações interpessoais, reduz a ansiedade e o aspecto lúdico do jogo ensina o respeito às regras. Entretanto, ainda se percebe na realidade escolar uma ação muito tecnicista e impregnada pelas velhas noções de que vencer é o principal e de que no esporte a derrota é inaceitável. Estas idéias se propagam em todas as demais áreas da vida, criando gerações de super-homens (os mais aptos) ou de homens derrotados (os inaptos). Conclui-se que a prática esportiva é essencial na promoção de valores individuais e sociais do adolescente.

Palavras-chaves: Percepção, Psicossocialização do adolescente, Prática esportiva.

IC

ESP

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA À PRÁTICA DE TREINO DE HIPERTROFIA MUSCULAR. *Abraão Roberto Fonseca*** (Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, UFPA, Belém, PA)., *Eduardo Neves Pedrosa Cillo* (Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG)

A análise do comportamento, enquanto abordagem psicológica, tem encontrado inúmeros campos de atuação, incluindo a prática esportiva, ramo o qual por muitas décadas a idéia de um ente interno com papel motivador foi o único foco de atenção e através de técnicas grupais a possibilidade de melhorar o desempenho dos praticantes de atividades físicas. A proposta comportamental, abarcando a idéia de responder em virtude de uma estimulação ambiental, pode contribuir para esse campo à medida que pode compreender os comportamentos já emitidos pelos sujeitos e levar em consideração o que mantém os comportamentos inadequados. Este trabalho, a partir de um modelo de adesão ao tratamento, pretende discorrer sobre a instalação de repertórios adequados para alcançar a hipertrofia muscular. O modelo de adesão tem sido utilizado em ambiente hospitalar com o intuito de controlar os comportamentos já emitidos pelo paciente e instalar os que não existem, com intuito de tornar freqüente o cuidado com a saúde a partir de *feedbacks* em sessões com o paciente e análise do repertório de cumprimento de regras. Ambas as técnicas parecem ser eficazes no âmbito da prática esportiva, especificamente de um treino de hipertrofia, tendo em vista as variáveis as quais os sujeitos estão expostos: (a) alimentação, (b) repouso, (c) treino aeróbio, (d) treino “anaeróbio” e (e) suplementação. Caberia então ao analista do comportamento construir um quadro de respostas adequadas já apresentadas pelo praticante do treino e organizar uma rotina que torne a prática dos demais comportamentos não existente ou de baixa freqüência suficientemente reforçadora para a continuação e manutenção de respostas adequadas para o fim pretendia: a hipertrofia. O procedimento de reforçamento de respostas adequadas deve seguir os preceitos básicos de diminuição da possibilidade de extinção, como a utilização de reforçamento intermitente, bem como a utilização de controle aversivo para instalação da resposta de esquiva, aumentando as chances de uma prática eficaz do treino programado, incluindo ingestão de alimentos e suplementos esportivos. A literatura da área tem investigado comportamentos principalmente em âmbito de esportes coletivos, com estudos empíricos que corroboram sua utilização na instalação de respostas adequadas nos campos do basquetebol e futebol, principalmente, utilizando-se de princípios básicos como modelagem, encadeamento, controle por regras e controle aversivo. Aplicar os procedimentos já conhecidos e empiricamente comprovados na prática do treino de hipertrofia parece promissor, à medida que a clientela que busca pelos serviços de uma academia de musculação tem aumentado e um modelo de culto ao corpo tem surgido, provavelmente como reforço condicional, pareado ao reforço incondicional contato sexual.

Palavras-chave: Hipertrofia, análise do comportamento, prática esportiva.

M

ESP

ATRIBUIÇÃO DE CAUSALIDADE E PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA EM JOGADORES DE FUTEBOL. *Lucas Guimarães Cardoso de Sá ***, *Marília Ferreira Dela Coleta*, *Leonardo Machado do Nascimento**, *Tiago Siqueira Fernandes**, *Arthur Siqueira de Sene**, *Mário José Bertini Silva de Jesus** (Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia- MG), *José Augusto Dela Coleta* (Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia-MG)

Conforme o modelo atribucional de Bernard Weiner para situações de realização, a partir de alguns antecedentes pessoais o indivíduo emite um comportamento que pode ser percebido como sucesso ou fracasso. Em seguida, para justificar o resultado do comportamento, atribui a ele um motivo que pode ser classificado em três fatores bidimensionais: causalidade (interna-externa), estabilidade (estável-instável) e controlabilidade (controlável-incontrolável). Todas as respostas do indivíduo poderiam ser colocadas em apenas oito categorias resultantes da combinação dos três fatores: esforço sistemático, capacidade, esforço não-sistemático, estado de ânimo, ajuda sistemática, dificuldade da tarefa, ajuda não-sistemática e acaso. Cada classificação tem influência nas emoções e nas expectativas do indivíduo e estas, por sua vez, são influentes na motivação pessoal para manter ou modificar aquele determinado comportamento. O objetivo deste estudo foi verificar o quanto jogadores de futebol se sentem competentes, o tipo de atribuição que utilizam para explicar esse nível e qual o resultado dessa atribuição nos seus sentimentos, expectativas e comportamentos futuros. Para isso foi construído um questionário, aplicado em forma de entrevista, em que o indivíduo respondia perguntas relativas a variáveis biográficas e antecedentes, percepção de competência, atribuição de causalidade, classificação da causa, sentimentos, expectativas e comportamento futuro. Com exceção da atribuição de causalidade, todas as perguntas deveriam ser respondidas em uma escala entre 1 e 10. A amostra foi composta por 51 jogadores de futebol, com uma média de idade de 18,51 anos. Os resultados apontaram que 54,9% dos atletas têm a percepção de que são muito competentes ($M=8,32$), enquanto os outros 45,1% tem a percepção de que são pouco competentes ($M=6,83$). Através do teste t de Student foi verificada diferença significativa entre as médias dos dois grupos ($p<0,001$). Dos sujeitos que se percebem muito competentes, 50% fazem atribuições voltadas à capacidade, 42,9% voltadas ao esforço sistemático e 7,1% ao acaso. Dos que se percebem pouco competentes, 65,2% fazem atribuições ao esforço não sistemático, 21,7% à falta de habilidade e 13% ao acaso. Aqueles que se percebem muito competentes fazem atribuições internas ($M=8,37$), estáveis ($M=8,00$) e controláveis ($M=7,89$). Os que se percebem pouco competentes fazem atribuições menos internas ($M=6,52$), estáveis ($M=5,00$) e controláveis ($M=6,70$). O teste t indicou que as diferenças são significativas para internalidade ($p<0,001$), estabilidade ($p<0,001$) e controlabilidade ($p<0,05$). O teste t indicou ainda que não existem diferenças significativas, de acordo com a percepção de competência, em relação aos sentimentos e aos comportamentos futuros, ambos com elevadas médias para aspectos positivos. A única expectativa significativamente diferente é a de curto prazo, com indivíduos que se percebem muito competentes quando comparados àqueles que se percebem pouco competentes acreditando que estarão melhores dentro de 1 mês ($M=8,32$ e $M=7,61$, $p<0,05$). Estes resultados confirmam a literatura, ao indicar que o sujeito tende a atribuir o sucesso a causas internas e estáveis e o fracasso a causas menos internas e estáveis. Uma possível explicação é que o indivíduo faria assim visando manter ou elevar a auto-estima, já

que nesta amostra, independente da percepção de competência, predominaram sentimentos e expectativas positivos.

Palavras-chave: Atribuição de Causalidade, Futebol, Percepção de Competência.

Nível: M

Código: ESP

ATRIBUIÇÃO DE CAUSALIDADE E PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA EM UMA EQUIPE DE ESCOLARES PRATICANTES DA MODALIDADE HANDEBOL DA CATEGORIA JUVENIL NA CIDADE DE UBERLÂNDIA-MG. *Luciano David**, *Sérgio Sérvulo Ribeiro Barbosa*, *Gélson Luiz Graça Martins**, *Pedro de Falco Fernandes**, *Raphael Artiaga de Carvalho**(Centro Universitário do Triângulo,Uberlândia-MG), *Lucas Guimarães Cardoso de Sá***(Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia,Uberlândia-MG)

A motivação no esporte tem sido um dos fenômenos mais estudados na Psicologia do Esporte atualmente. Dentro do constructo motivação encontramos várias teorias para o rendimento, como a teoria de motivação para o rendimento de Heckhausen, em que a motivação para o rendimento poderia ser caracterizada por duas grandes tendências: procurar o sucesso e evitar o fracasso. No esporte de rendimento essas tendências podem se manifestar em atletas do tipo vencedor e perdedor. Entre diversos fatores que explicam a motivação para o rendimento em atletas está o modelo atribucional de Bernard Weiner para contextos de realização. Conforme este modelo, a causa atribuída pelo sujeito ao resultado de um evento (sucesso ou fracasso) tem influência direta nos seus sentimentos e expectativas, gerando nele maior ou menor disposição para manter seu comportamento. A literatura indica que a percepção de competência e autocontrole tende a ser alta em indivíduos que atribuem o sucesso a fatores internos e estáveis e o fracasso a fatores externos e instáveis. O objetivo geral da pesquisa foi identificar a percepção de competência e o tipo de atribuição efetuada por escolares praticantes da modalidade Handebol na categoria juvenil da cidade de Uberlândia/MG. A amostra foi composta por uma equipe com 13 atletas do sexo feminino e média de idade de 15,54 anos. Foi aplicado um questionário de atribuição de causalidade e percepção de competência para o esporte, em que todas as respostas deveriam ser dadas em uma escala entre 1 e 10, exceto em relação à atribuição causal, que deveria ser respondida de forma aberta. Os resultados indicaram que todas as atletas se percebem menos competentes do que poderiam ser ($M=6,46$). Os tipos de causas mais atribuídas para essa baixa percepção de competência foram falta de capacidade (38,5%) e falta de esforço sistemático (61,5%). Utilizando o teste t para comparar atribuições voltadas à capacidade e ao esforço, constata-se que não houve diferença significativa ($p<0,05$) em relação às dimensões causais. Assim, ambos os grupos fizeram atribuições internas ($M=8,69$), instáveis ($M=3,62$) e controláveis ($M=8,00$). Quanto aos sentimentos, foram encontradas duas diferenças significativas ($p<0,05$): quem atribuiu a baixa competência à falta de esforço parece sentir-se mais competente ($M=8,00$) e menos relaxado ($M=2,63$) que aqueles que atribuíram à falta de capacidade ($M=5,00$ e $5,20$, respectivamente). Uma possível explicação é que a falta de esforço traz a sensação ao atleta de que se quiser ele pode ainda vir a ser competente, enquanto a falta de habilidade parece algo definitivo. Isso explicaria também o sentimento de relaxamento, pois o atleta que precisa se esforçar não poderia aparentemente relaxar. Atribuição ao esforço gerou ainda uma expectativa significativamente maior de alcançar o profissionalismo ($M=8,75$) e uma maior disposição a ser mais exigido ($M=9,88$) que atribuir a baixa competência à capacidade ($M=5,60$ e $M=9,00$, respectivamente). Portanto, os resultados parecem indicar que apesar da baixa percepção de competência, ao fazer atribuições internas, instáveis e controláveis as atletas estão indicando que

podem mudar essa situação no futuro, protegendo seus sentimentos, expectativas e motivação para ação.

Palavras-chave: Percepção de competência, atribuição de causalidade, handebol.

Nível: P

Código: ESP

O ENSINO DE PSICOLOGIA NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. *Eduardo Augusto Nogueira Vilela, Carolina S. Bandeira de Melo** e Sérgio Dias Cirino* (Laboratório de Psicologia e Educação, Grupo de Pesquisa em Ensino de Psicologia, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG)

Em 2004, o Conselho Nacional de Educação instituiu as diretrizes curriculares para Graduação em Educação Física. Essas diretrizes estabelecem que o curso de Educação Física deve assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética. As diretrizes também indicam a necessidade do desenvolvimento de algumas competências específicas como conhecimentos conceituais e comportamentais específicos da área, assim como conhecimentos advindos de áreas afins, orientados por valores sociais, morais e éticos, que deverão constituir o projeto pedagógico de formação do graduado em Educação Física. Com essa formação o profissional estará apto a identificar as condições e necessidades das pessoas, auxiliando-as na orientação de suas atividades físicas. Uma das importantes áreas de diálogo com a Educação Física é a Psicologia, que está presente nos currículos dos cursos, contribuindo para essa formação humanista. O currículo de um curso representa tanto a concepção de ensino da instituição como também da sociedade em que ela se insere. É de fundamental importância que a organização curricular de um curso defina as disciplinas, as ementas e as cargas horárias em coerência com as competências e habilidades almejadas para o profissional que se pretende formar. A presente pesquisa objetivou identificar e problematizar aspectos curriculares dos cursos de Educação Física da região metropolitana de Belo Horizonte. Foram analisados oito cursos. Os seguintes procedimentos metodológicos foram executados: visitas às instituições que oferecem cursos de graduação em Educação Física, aplicação de questionários, entrevistas, análise de ementas, bibliografias, cargas horárias e planos de ensino. Os principais resultados encontrados foram: 1) as disciplinas de Psicologia representam em média cerca de 2% da carga horária total de cada curso; 2) ocorrem diferenças quanto ao momento em que as disciplinas de Psicologia são ofertadas nos cursos; 3) existem diferenças quanto às ementas, planos de ensino, e nomes das disciplinas de Psicologia, assim como as bibliografias recomendadas. Portanto, pode-se concluir pelos resultados encontrados, que há divergências entre as propostas de formação das instituições e as normativas estabelecidas pelas diretrizes. Com a restrita carga horária em disciplinas de Psicologia e a não padronização quanto ao momento e a forma como essas disciplinas são lecionadas, fica comprometida a formação humana do profissional. Considerando que as indicações das diretrizes visam assegurar uma formação humanista para o profissional de Educação Física e que a Psicologia contribui para essa formação, é necessária maiores reflexões sobre o ensino de Psicologia nos cursos de Educação Física, para uma formação profissional mais consistente e elaborada nas relações interpessoais.

Palavras-chave: Educação Física; Diretrizes Curriculares; Ensino de Psicologia.

Nível do Trabalho: Outro

Código da área da Pesquisa: ESP

AS EXPERIÊNCIAS DE SUPERAÇÃO DE ATLETAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ESPORTE: ANÁLISE FENOMENOLÓGICA. *Leandro Penna Ranieri**, Prof^o. Dr^o. Cristiano Roque Antunes Barreira (Escola de Artes, Ciências e Humanidades – Universidade de São Paulo – São Paulo/SP).

O objetivo desta investigação é compreender o papel do esporte na vida de atletas com deficiência visual enfocando o lugar e a noção da superação a partir dos relatos de suas experiências vivenciais. Busca-se desvelar o papel da superação na vida destes atletas por meio do conteúdo relatado acerca de suas vivências esportivas, possibilitando a compreensão de suas experiências perceptivas durante a prática. Para atender ao presente objetivo, a Fenomenologia (reflexão acerca daquilo que se manifesta) como ciência e método teórico-filosófico rigoroso, proposta pelo alemão Edmund Husserl (1859 – 1938), busca uma aproximação da vivência presente nos relatos dos sujeitos ao analisá-los, suspendendo-se momentaneamente os pré-conceitos (a atitude natural) e *retornando às coisas mesmas* – momento este denominado *redução fenomenológica ou eidética* –, na tentativa de atingir a estrutura fundamental do objeto buscado (experiência de superação), a fim de compreendê-lo e descrevê-lo. Foram entrevistados quatro atletas com deficiência visual, sendo três deles com a deficiência congênita (sujeito 1, 2 e 3) e um com esta deficiência adquirida (sujeito 4). Foi possível delimitar, em cada narrativa, dois recortes existenciais relacionados ao esporte: um anterior à prática do esporte adaptado institucional e outro já neste âmbito. No primeiro recorte, seja a prática no âmbito escolar (sujeito 1), seja na rua (sujeito 2 e 3) ou seja a prática de um esporte antes da perda da visão (sujeito 4), o esporte começa a emergir como algo significativo na vida destes atletas. Da predominância do elemento lúdico durante a prática, no primeiro recorte, ao enraizamento do esporte na vida deles e ao papel do elemento competitivo na prática e competição institucionais, a localização de experiências específicas durante a análise dos relatos pode apontar para uma possível singularidade da experiência de superação para estes atletas. Do corpo lesionado ao corpo apto nova e plenamente à prática (sujeito 1), da expectativa dos possíveis movimentos a serem executados quando se esta com a bola durante um jogo de futebol à decisão e realização efetiva da ação e o aprendizado advindo desse momento (sujeito 2), a corrida inicial do salto em distância como uma tensão contínua durante a aceleração até o ápice desta tensão, dando-se o salto, e, após este, o sentimento de “entrega” e “liberdade” durante o vôo e a espera da queda para finalizar a prova (sujeito 3), a preparação para a defesa de um arremesso no *goalball* como um momento de concentração, acabando no direcionamento corporal para realizar o movimento da defesa (sujeito 3 e 4) e o arremesso de ataque como uma liberação de energia, são experiências particulares que trazem um conteúdo significativo e prazeroso para estes atletas e que possuem, antes de se tornarem significativas, um conteúdo corpóreo-material (dado hilético) bastante latente e expressivo. A superação no esporte pode ser vista, a partir destes relatos, como uma dinâmica singular de vivências nas dimensões corpórea, psíquica e espiritual e sendo ancorada, como elemento marcante na prática esportiva, no momento hilético-corporal, recebendo um significado fundamental na vida destes atletas.

Apoio Financeiro: FAPESP

Palavras-Chave: Fenomenologia – Vivências – Esporte

IC

ESP

ANESTESIANDO A QUEM NÃO PODEMOS EDUCAR: MAICON, RELATO DE UM CASO CLÍNICO. *Cristina Monteiro Barbosa, Andreza Maia Pereira** (Universidade Federal do Rio de Janeiro- Rio de Janeiro).

A idéia de realizar este trabalho surgiu a partir do atendimento “clínico-social” a pacientes oriundos de comunidades carentes do Rio de Janeiro, através do Projeto de extensão “Intervenção clínica como possibilidade de produção subjetiva”, que está associado ao Programa PROIPADI, vinculado a Universidade Federal do Rio de Janeiro. Neste projeto os atendimentos psicoterapêuticos são embasados por uma leitura psicanalítica cuja proposta é pensar numa clínica do social. É notória a grande demanda de encaminhamentos, pelas escolas, de crianças que chegam com o diagnóstico de dificuldades de aprendizagem e, também, de hiperatividade. Tais crianças são estigmatizadas nas escolas e encaminhadas à psicoterapia. Dentro desta dinâmica, questionamentos, sobre qual seria a verdadeira problemática que se esconde por de trás desses encaminhamentos, serviram como propulsor para a realização deste trabalho: As crianças brasileiras estariam com alguma dificuldade cognitiva? Seria então uma problemática neurológica? As escolas passaram por tantas reformas e se esqueceram como ensinar? Qual seria a contribuição da Psicanálise nesta problemática? A problemática da dificuldade de aprendizagem e a hiperatividade infantil não são fenômenos tipicamente brasileiros, mas questões da atualidade que podem estar diretamente relacionadas ao aumento da venda de remédios psicotrópicos e a redução da idade limite para a prescrição. Assim, parece que a proposta é que se deve drogar ou anestesiá-los aqueles a quem não se pode educar e controlar, o que seria um equívoco no campo da ciência. Para análise sobre o que está operando na sociedade atual utilizamos um relato de caso clínico que revela o atravessamento de questões sociais contemporâneas que produziram efeitos na subjetividade. O atendimento foi feito com uma criança de sete anos que encaminhada pela escola por dificuldades de aprendizagem. O que se desvela neste caso? Como está situada a família e escola na vida dessa criança? São questões que orientaram a análise e servem de base para uma discussão importante sobre uma saída possível e diferente da exclusão ou da medicação. Desse modo, a criação deste projeto, voltado para uma clínica do social, encontra seu eixo de articulação na escuta individual, de sujeitos que produzem uma demanda que se encontra atravessada por questões que estão estreitamente vinculadas ao mal-estar na civilização atual. A partir da análise de um caso clínico buscamos refletir criticamente sobre a sociedade atual. Pontuamos que a transformação do discurso capitalista na sociedade neoliberal serviu para desqualificar o ensino e retirar a autoridade da escola e do professor. Dentro desta dinâmica a clínica psicanalítica tem como papel oferecer um lugar de escuta para o sujeito, não dentro da lógica mercadológica, mas na posição de sujeito. Vale ressaltar que este trabalho pode ter vários desdobramentos, uma vez que o paciente ainda se encontra em atendimento.

Financiamento: Bolsa da Prefeitura Universitária

Palavras-chave: Comunidade- Psicanálise- sociedade

Nível do Trabalho: Iniciação científica.

Código adotado pela SBP: FAMI

MÃES ADOLESCENTES: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO FAMILIAR
*Mariane da Silva Fonseca***, *Lígia Ebner Melchiori* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Educação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Unesp-Bauru, SP)

A gravidez na adolescência é um fenômeno com repercussões micro e macroestruturais, que tem sido pesquisado através de diversos enfoques em decorrência das questões sociais, psicológicas e biomédicas que o envolvem. A necessidade de incluir também o contexto familiar nas pesquisas sobre este tema se torna mais premente, uma vez que os novos arranjos familiares vêm sofrendo várias transformações, provenientes das profundas transformações sociais ocorridas nas últimas décadas. A família geralmente é vista como sendo a principal rede de apoio das adolescentes, agindo como facilitadora ou inibidora do processo de aquisição de novas habilidades e de novos papéis. Defende-se que o reconhecimento dos problemas relacionados à gravidez na adolescência pode favorecer a elaboração de programas de intervenção, que possibilitem o acesso ao desenvolvimento da cidadania das adolescentes e de seus filhos, bem como a realização de ações educativas e de apoio às novas configurações familiares. O presente estudo investigou as implicações da gravidez e da maternidade na adolescência e as mudanças advindas desta experiência segundo a percepção de 15 adolescentes, seus respectivos companheiros ou mães, totalizando 30 participantes. A coleta de dados foi efetuada por meio da aplicação de dois instrumentos: o questionário de caracterização do sistema familiar através do qual foram investigados os dados sócio-demográficos, composição familiar, divisão de tarefas domésticas, cuidados com o bebê e rede social de apoio, e o roteiro de entrevista semi-estruturado, composto de questões sobre as reações iniciais frente à notícia da gravidez, implicações do nascimento do bebê sobre a dinâmica familiar e percepção sobre a maternidade adolescente. O primeiro instrumento foi aplicado somente às adolescentes e o segundo a todos os participantes. Os resultados sugerem que a maternidade na adolescência em determinados arranjos pode se configurar em aspectos benéficos à própria adolescente e ao seu entorno, principalmente nos casos em que a gravidez ocorre na faixa entre 15 a 19 anos, na qual geralmente as jovens possuem o desejo de ter o filho, o que é notado principalmente, nas classes populares, onde a valorização da maternidade se dá como meio de inserção social e 'garantia' de união com o parceiro. No entanto, a vulnerabilidade social das adolescentes fica clara na medida em que a atividade sexual relatada foi caracterizada pela iniciação sexual sem prevenção contra a gravidez ou doenças sexualmente transmissíveis. Pode-se constatar a existência de redes de apoio familiares, nas quais, em geral, as figuras femininas possuíam maior influência do que as masculinas, oferecendo maior apoio instrumental e emocional. Destaca-se a necessidade de incluir os pais dos bebês, sejam eles adolescentes ou não, bem como as famílias, nos programas de atenção e educação em saúde familiar. Avalia-se que os levantamentos realizados nesta pesquisa possam auxiliar na elaboração de programas de educação familiar, sexual e reprodutiva, que podem significar o diferencial para que os jovens possam desenvolver sua vida sexual de forma saudável, ajustados à família, ao grupo de pares e à sociedade.

Palavras-chave: adolescência, maternidade, família.

Mestrado- M

Código da área de pesquisa: DES

FAMÍLIAS DE ZONA RURAL E URBANA: CARACTERÍSTICAS E CONCEPÇÕES DE ADOLESCENTES *Vanessa Marques Gibran Facó***, *Lígia Ebner Melchiori*, *Maria Auxiliadora Dessen* (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, SP).

No Brasil, estudar família é um desafio devido à grande diversidade cultural existente e a variedade de arranjos familiares. Assim, pode-se falar em “famílias brasileiras” formadas por padrões econômicos, sociais e culturais diversos. O objetivo desse estudo foi caracterizar e conceituar famílias de zona rural e urbana de uma cidade do interior de São Paulo, segundo a perspectiva de adolescentes. Os participantes foram 48 adolescentes de 13 a 18 anos, sendo 32 da área urbana e 16 da rural. Foram utilizados dois instrumentos, um Questionário de Caracterização do Sistema Familiar e um Roteiro de Entrevista de Conceituação Familiar, aplicados individualmente nas escolas onde estudavam. Os resultados indicaram que o nível de escolaridade dos pais e a renda familiar são maiores na cidade do que no campo. A maioria dos pais da área urbana trabalha em setores administrativos e gerenciais e a ocupação dos pais no campo concentra-se no setor agropecuário. A grande maioria das mães urbanas (91%) exerce atividade remunerada, e apenas cerca de metade das mães rurais o fazem. Nas duas localidades, a maioria tem casa própria (cerca de 77%). Com relação à rede social de apoio familiar de ambas as zonas, a mãe é a pessoa mais procurada, executando, além desta função, a maioria dos afazeres domésticos. A segunda pessoa mais procurada é o pai que está assumindo várias funções, além do suporte financeiro tradicionalmente esperado. Fora da família, os amigos são os mais procurados fornecendo, algumas vezes, mais apoio que os membros familiares. A principal representação de família, para os adolescentes das duas localidades, é a de suporte emocional/afetivo. Na concepção da própria família, essa categoria continua a predominar, porém com percentuais inferiores, principalmente para os adolescentes urbanos, que delineiam uma realidade familiar mais conflituosa do que a rural. A concepção espontânea do próprio arranjo familiar dos adolescentes rurais é a nuclear, enquanto que entre os da cidade é a de família extensiva, acrescida ou não dos amigos. Com o auxílio de uma lista, a concepção dos participantes rurais passa a ser o de família extensiva. A visão principal de mãe e pai é a de quem oferece suporte emocional/afetivo. O irmão é descrito como amigo e cúmplice e o filho está vinculado ao respeito e preocupação em corresponder às expectativas dos genitores. Os avós são vistos positivamente, oferecendo suporte emocional/afetivo aos netos, além de auxiliar na educação e na execução de atividades domésticas. A maioria dos adolescentes reconhece como família os novos arranjos familiares questionados. Dessa forma, conclui-se que, apesar das transformações ocorridas através dos tempos, a realidade da família, nessa amostra, parece não acompanhar essas modificações. Os dados sugerem que as famílias são constituídas basicamente dentro do modelo nuclear, sendo o conceito subjetivo dos adolescentes, baseado na família extensiva. As mulheres ainda acumulam grande número de funções, sejam tarefas domésticas ou no cuidado com os filhos. Por outro lado, os adolescentes auxiliam com maior frequência nas tarefas domésticas e os pais colaboram no cuidado dos filhos, oferecendo suporte emocional/afetivo e educativo/para atividades diárias.

Palavras-chave: adolescente; caracterização familiar; zona rural e urbana.

M

FAMI

O CICLO DE VIDA DA FAMÍLIA: DADOS DAS FAMÍLIAS EM FASE DE AQUISIÇÃO DA CIDADE DE VITÓRIA-ES. *Juliana Peterle Ronchi**, *Luziane Zacché Avellar*, *Suziane Kirmse Comério**, *Emanuele Pezzin Trevisani**, *Maria da Conceição Rocha** (Universidade Federal do Espírito Santo – Vitória/ES)

A família é uma invenção humana expressa de diferentes formas de acordo com tempo e espaço. A perspectiva do “ciclo vital familiar”, entende a família como um sistema, que sofre alterações ao longo do tempo e apresenta dinâmica própria em função de seus membros. Este trabalho tem como objetivo descrever as famílias dos extratos médios da população de Vitória – ES que se encontram na Fase de Aquisição. A fase de aquisição é a primeira fase do ciclo vital da família, trata da formação de um novo sistema familiar, que tem como marco o casamento, se destaca pela aquisição não só de bens materiais, mas emocionais e psicológicos, pelo jovem casal. Os filhos pequenos também fazem parte dessa primeira fase. O estudo contou com uma amostra de conveniência formada por 50 famílias consideradas de classe média por indicadores sociais, na Fase de Aquisição do Ciclo Vital da Família na cidade de Vitória - ES. Os participantes responderam ao formulário baseado na pesquisa Ciclo Vital da Família Paulista revisto e adequado aos objetivos da presente pesquisa. No convite para participação da pesquisa, o participante foi informado dos objetivos da mesma, das normas quanto ao sigilo das informações coletadas, após o que formalizou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados coletados foram submetidos ao programa SPSS para Windows com objetivo de proceder às análises preliminares e estatísticas, e em seguida realizamos análise qualitativa dos dados. Os resultados mostram que a maioria dos casais em fase de aquisição da cidade de Vitória são católicos (56,3%), casados no civil e religioso (66%) e com filhos. Possuem casa própria (70%), têm majoritariamente, homens (56%) e mulheres (63,2%), trabalho assalariado. Entre os valores mais destacados estão, amor entre o casal e os filhos, diálogo entre as pessoas da família e preservação dos valores religiosos. Como dinâmica das famílias em fase de aquisição pode-se destacar o objetivo em construir um modelo familiar próprio, em que os filhos e a estabilidade financeira mobilizam a família. Assim, a família em fase de aquisição da cidade de Vitória, de acordo com os dados encontrados, mostra-se mais tradicional, com conflitos relacionados a assuntos extradinâmica familiar, como dinheiro e satisfação profissional. Destacam-se os aspectos positivos como amor, diálogo e respeito, ideais românticos, como perpassando as relações familiares das famílias em fase de aquisição, em detrimento dos aspectos negativos, o que indica adequação nos relacionamentos entre os membros da família.

Apoio Financeiro: Fundo de Apoio à Ciência e Tecnologia do Município de Vitória (FACITEC).

Palavras-Chave: família, ciclo vital, fase de aquisição.

Iniciação Científica

Código SBP: FAMI

O CICLO DE VIDA DA FAMÍLIA: DADOS DAS FAMÍLIAS EM FASE MADURA DA CIDADE DE VITÓRIA-ES. *Suziane Kirmse Comério**, *Juliana Peterle Ronchi**, *Emanuele Pezzin Trevizani**, *Maria da Conceição Rocha**, *Luziane Zacché Avellar* (Universidade Federal do Espírito Santo – Vitória/ES)

A família é uma invenção humana expressa de diferentes formas de acordo com tempo e espaço. A perspectiva do “Ciclo Vital familiar”, entende a família como um sistema, que sofre alterações ao longo do tempo e apresenta dinâmica própria em função de seus membros. Este trabalho tem como objetivo descrever as famílias dos extratos médios da população de Vitória – ES que se encontram na Fase Madura do Ciclo Vital. A fase madura é vista como uma situação de transição marcada por sentimentos ambivalentes, ganhos, perdas e conflitos e é apontada como a fase mais difícil do Ciclo, porque é o momento em que pode haver uma sobrecarga sobre o casal que, geralmente possui duas ou mais gerações que necessitam de apoio, seja este econômico ou emocional. O estudo contou com uma amostra de conveniência formada por 50 famílias consideradas de classe média por indicadores sociais e econômicos, na Fase Madura do Ciclo Vital da Família na cidade de Vitória - ES. Os participantes responderam ao formulário baseado na pesquisa Ciclo Vital da Família Paulista revisto e adequado aos objetivos da presente pesquisa. No convite para participação da pesquisa, o participante foi informado dos objetivos da mesma, das normas quanto ao sigilo das informações coletadas, após o que formalizou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados coletados foram submetidos ao programa SPSS para Windows com objetivo de proceder às análises preliminares e estatísticas, e em seguida realizou-se análise qualitativa dos dados. Os resultados mostram que a maioria dos casais em fase madura da cidade de Vitória são católicos (70%), casados no civil e religioso (82,2%), possuem casa própria (94%), têm filhos. Tanto homens (37,8%) quanto mulheres (57,1%) têm, majoritariamente, trabalho assalariado. Entre os valores mais destacados estão, o amor entre casal e filhos, diálogo entre as pessoas da família e preservação dos valores religiosos. Como dinâmica das famílias em fase madura pode-se destacar o objetivo em construir um modelo familiar próprio, em que os filhos e o enfrentamento de mudanças mobilizam a família. Assim, a família em fase madura da cidade de Vitória, de acordo com os dados encontrados, mostra-se mais tradicional, com conflitos relacionados a assuntos extradinâmica familiar. Destacam-se os aspectos positivos como amor, diálogo, respeito, companheirismo e cuidado mútuo em detrimento dos aspectos negativos.

Apoio Financeiro: UFES/PETROBRÁS

Palavras-Chave: família, ciclo vital, fase madura

IC

Código SBP: FAMI

O CICLO DE VIDA DA FAMÍLIA: DADOS DAS FAMÍLIAS EM FASE ÚLTIMA DA CIDADE DE VITÓRIA-ES. *Maria da Conceição Rocha**, *Luziane Zacché Avellar*, *Juliana Peterle Ronchi**, *Suziane Kirmse Comério**, *Emanuele Pezzin Trevisani** (Universidade Federal do Espírito Santo – Vitória/ES)

A família é uma invenção humana expressa de diferentes formas de acordo com tempo e espaço. A perspectiva do “ciclo vital familiar”, entende a família como um sistema, que sofre alterações ao longo do tempo e apresenta dinâmica própria em função de seus membros. Este trabalho tem como objetivo descrever as famílias dos extratos médios da população de Vitória – ES que se encontram na Fase Última. Destacam-se como principais características da Fase Última do Ciclo Vital da família: fazendo a retrospectiva, vivendo o presente e fechando o ciclo. O estudo contou com uma amostra de conveniência formada por 50 famílias consideradas de classe média por indicadores sociais, na Fase Última do Ciclo Vital da Família na cidade de Vitória - ES. Os participantes responderam ao formulário baseado na pesquisa Ciclo Vital da Família Paulista revisto e adequado aos objetivos da presente pesquisa. No convite para participação da pesquisa, o participante foi informado dos objetivos da mesma, das normas quanto ao sigilo das informações coletadas, após o que formalizou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados coletados foram submetidos ao programa SPSS para Windows com objetivo de proceder às análises preliminares e estatísticas, e em seguida realizamos análise qualitativa dos dados. Os resultados mostram que a maioria dos casais em fase última está vivendo a primeira união, com mais de 36 anos de casados. A religião católica é a que apresenta maior índice (74%), seguida pelos evangélicos (16%). A renda familiar (54%) varia de 5 a 9 salários mínimos e a grande maioria (94%) possui casa própria. Sobre a aposentadoria, 53,3% das mulheres e 71,4% dos homens estão aposentados. Entre as metas da família nesta fase última estão: enfrentar mudanças, atender aos filhos e organizar o futuro dos descendentes. Os valores mais destacados foram: amor entre casal e filhos e preservação dos valores religiosos. Destacamos que a maioria dos participantes respondeu que a relação do casal é ainda amorosa, com diálogo freqüente, sendo o objetivo principal nesta fase o companheirismo. As principais dificuldades enfrentadas dizem respeito à preocupação com os filhos, a situação da aposentadoria e o envelhecimento. De acordo com os dados encontrados, a família em fase última da cidade de Vitória ao mesmo tempo em que preserva características de sua fase específica, mescla também características de outras fases do ciclo vital tais como cuidados e preocupações com o futuro dos filhos.

Palavras-Chave: família, ciclo vital, fase Última.

Iniciação Científica

Código SBP: FAMI

O CICLO DE VIDA DA FAMÍLIA: DADOS DAS FAMÍLIAS EM FASE ADOLESCENTE DA CIDADE DE VITÓRIA-ES. *Emanuele Pezzin Trevizani**, *Luziane Zacché Avellar*, *Juliana Peterle Ronchi**, *Suziane Kirmse Comério**, *Maria da Conceição Rocha** (Universidade Federal do Espírito Santo – Vitória/ES)

A família é uma invenção humana que assume diferentes configurações conforme o tempo e o espaço. A perspectiva do “ciclo vital familiar” entende a família como um sistema, que sofre alterações ao longo do tempo e apresenta dinâmica própria em função de seus membros. Este trabalho tem como objetivo descrever as famílias dos extratos médios da população de Vitória – ES que se encontram na Fase Adolescente. A fase adolescente é a segunda fase do ciclo de vida da família, determinada pela entrada dos filhos na adolescência. Nessa fase os filhos trazem demandas que desestruturam papéis familiares e reativam questões emocionais envolvendo as três gerações. Assim, o sistema terá como tarefa fundamental refletir seus valores, costumes, normas, suas formas habituais de vida em grupo. O estudo contou com uma amostra de conveniência formada por 50 famílias consideradas de classe média por indicadores sociais, na Fase Adolescente do Ciclo Vital da Família na cidade de Vitória - ES. Os participantes responderam ao formulário baseado na pesquisa Ciclo Vital da Família Paulista revisado e adequado aos objetivos da presente pesquisa. No convite para participação da pesquisa, o participante foi informado dos objetivos da mesma, das normas quanto ao sigilo das informações coletadas, após o que formalizou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados coletados foram submetidos ao programa SPSS para Windows com objetivo de proceder às análises preliminares e estatísticas, e em seguida realizamos análise qualitativa dos dados. Os resultados mostram que a maioria das famílias adolescentes é católica (56%), possui de 1 a 2 filhos, casa própria (84%) e uma renda entre 10 a 20 salários mínimo, que é mantida pelo homem e complementada pela mulher (34%). Os casais em fase adolescente são casados no civil e religioso (74%), vivem a primeira união (81,5%). Entre os valores mais destacados estão o amor entre casal e filhos, diálogo entre as pessoas da família e a importância dos estudos (60%). Como dinâmica das famílias em fase adolescente pode-se destacar o objetivo em promover o estudo e formação dos filhos (94%) e a busca de novos papéis e novas regras familiares mobilizam a família. Assim, a família em fase adolescente da cidade de Vitória, de acordo com os dados encontrados, mostra-se em um momento de mudanças e de preocupação com relação aos filhos, buscando rearranjar seu modo de relacionamento familiar, mas que ainda mantém alguns padrões e valores tradicionais. Apoio Financeiro: Fundo de Apoio à Ciência e Tecnologia do Município de Vitória (FACITEC).

Palavras-Chave: família, ciclo vital, fase adolescente.

Iniciação Científica

Código SBP: FAMI

Introdução

Da descoberta da relação entre o ato sexual e a procriação, há cinco milênios atrás, passando pela ascensão da função paterna, e sua correspondência na religião, até o provável declínio, “confundido com a idéia da morte de Deus” percebida por Nietzsche (1881-82/1987), à tentativa de resgate de sua importância fundamental na constituição das identidades e subjetividades do sujeito, chegamos ao início do século XXI clamando por um pai.

Buscamos o homem em evolução social, o pai contemporâneo que, assim como a humanidade, encontra-se no caleidoscópio da ciência, ou seja, em transformação. Para Morin (2000:105) “há a liberdade de escolher uma mãe de aluguel e num futuro próximo, a liberdade de escolha do sexo, dos traços morfológicos e das aptidões da criança e o risco de normalização biológica do ser humano”. Essas são algumas das transformações a que o Homem precisa se adaptar, pois as novas e renováveis tecnologias penetram profundamente na vida de todos e têm efeitos imprevisíveis.

Felzenszwalb (2003:33) considera que como “a cultura da paternidade e a conduta dos pais mudam de acordo com transformações sociais e políticas, a paternidade está se tornando um papel voluntário, que requer maior grau de determinação”.

É da paternidade voluntária que trataremos, pois só quando um homem *adota* (independentemente de ser o pai biológico) e cria um vínculo com o filho, torna-se pai desse filho. O pai *diligente*, objeto de nosso estudo, é aquele que funde a função paterna com o seu papel de pai, cuidando e educando o(s) filho(s), numa relação de cumplicidade, responsabilidade, limites e afetos, *sem* a presença da mãe da criança.

Entrevistamos oito homens-pais, mediante a formalização da participação livre e consentida, a fim de garantir condições éticas necessárias ao trabalho. Em que pese todas as narrativas terem respondido às nossas questões, nos limitamos a apresentar apenas uma delas nesse espaço. Nosso tipo de amostra foi intencional e circunscrito no perfil de homem/pai, que cuida e educa seu(s) filho(s) *sozinho*, sem a ajuda da mãe da criança. No recorte dado por nós, cabe a seguinte idéia: “esse grupo reduzido formado pela família moderna (e, hoje, contemporânea) não se apresenta, como uma simplificação, mas antes como uma contração da instituição familiar” (LACAN, 1990:15).

Desenvolvimento

Pensamos que no caso dos pais diligentes, o papel paterno defendido por eles é matizado, o tempo todo, pela vontade plena do ato de cuidar e de educar e, não apenas, pelo fato de serem pais biológicos. Percebemos que essas disposições parentais são alimentadas no contato com o filho, e manifestadas pelo afeto, e não pelo fato da necessidade que o filho tem de ter um responsável, o que mais conta.

Consideramos importante abordar a maneira como se constitui a identidade de pai em relação às referências paternas/maternas, em uma situação que se pode qualificar de singular, por não estar vivendo uma relação conjugal. Os nomes dos pais *diligentes* foram alterados por questões éticas. Desenvolvemos algumas análises interpostas entre os fragmentos de suas narrativas, com o objetivo de auxiliar na reflexão e esclarecimento do que foi dito.

Utilizamos o método das narrativas, que como aponta Mont’Alverne (1999), possibilitam evocar a experiência humana de forma significativa; favorecem a reflexão

sobre os relatos; organizam a percepção, o pensamento, a memória e a ação (p.121). A análise das mesmas foi pautada em Bauer, M. (1991) que trata da entrevista e da análise narrativa, seguindo os pensamentos de Schütze, (1977) e Bruner (1990).

Narrativa: Mauro – separado - 43 anos – pai de dois meninos de 4 e 6 anos de idade. ***Eu adoro ser pai. A minha relação com os meus filhos é uma relação de muito afago.***

Assim começa a narrativa de Mauro, filho único de um cirurgião dentista e de uma professora, é separado da mulher e *pai* de dois meninos, de quatro e seis anos. Tem quarenta e três anos, é professor de ensino superior e suas lembranças da infância são cheias de uma grande intimidade familiar, e seu único ressentimento é ter sido filho único.

Percebemos que, para Mauro, a paternidade se funda no desejo que se manifesta não somente num ato de palavra, mas na maneira de *ser pai*, como seu pai o fora. Considera a morte do pai, a sua maior perda. “A identificação é conhecida pela psicanálise como a mais remota expressão de um laço emocional com outra pessoa. [...] um menino mostrará interesse especial pelo pai [...] e podemos simplesmente dizer que toma o pai como seu ideal” (FREUD, 1921/1996:115). Parece que a identificação de Mauro com seu pai tem o aspecto do modelo a ser seguido, mas Mauro aponta, no entanto, que ser pai, hoje, *é mais difícil do que o foi para o seu pai, considerando as mudanças históricas, sociais e econômicas. Para ele, o mundo hoje é outro, as necessidades são outras, o investimento é muito maior, seja no âmbito cultural ou financeiro e, neste sentido, a doação que você tem que fazer para o filho hoje é muito maior do que na minha época de filho. Para mim, ser pai hoje é um sacerdócio.*

Cuidar e prover são questões já esquematizadas na vida de Mauro, que tem consciência, afinal “filhos não são apenas uma benção: custam caro em trabalho, dinheiro, esforço, paciência e tempo. O peso das responsabilidades econômicas e psicológicas de sustentar e educar filhos põe à prova, cotidianamente, a personalidade do indivíduo”, aponta Montgomery (2005:62).

Mauro, assim como o seu pai, também deseja estar presente o tempo todo na vida dos filhos, porém, se ressentia pela falta de tempo. Mas, isso é natural, pois como aponta Corso (1999:152), “pais muito ocupados sentem-se em eterna dívida com seus filhos.[...] as ausências reais de que os pais tanto se culpam remetem a outra falta, que é a da inconsistência que cada pai suspeita existir, no exercício da sua função”. *Apesar da jornada de trabalho, Mauro procura sempre ir ao colégio, às festinhas e tudo o mais que considera como atribuições de pai e mãe. Se tivesse acontecido com o meu pai o que aconteceu comigo, se separar, ele teria feito a mesma coisa. Eu me espelho muito nele, pontua, com orgulho. Sempre que Mauro se remete às atribuições dos pais, reporta-se às lembranças do seu pai, demonstrando a importância da referência paterna na sua educação.*

E como é o pai Mauro? *Eu sou pai, não é? Então eu não procuro ser mãe, eu procuro só o meu papel de pai e é um lance de muita sedução, muita amizade, muito carinho. Eu os beijo a toda hora, os abraço, digo que os amo a todo o momento, porque pela carência que eles ficaram da mãe ter saído (a mãe foi embora do Brasil), eu acredito que é uma responsabilidade dobrada você demonstrar amor por seus filhos.*

Suprir a carência que os filhos têm da presença da mãe... Responsabilidade dobrada? Se não há a intenção de ser mãe, como afirmou, por que a responsabilidade é dobrada? Poderá mesmo dar amor por ele e pela mãe? Uma coisa é certa, para Mauro é fundamental tapar esse “buraco”. E, independentemente da presença ou ausência da mãe, o pai pode e deve ser amoroso.

[...] O pai pode, como a mãe, estabelecer uma verdadeira relação simbiótica com seu bebê. Com a condição de saber adormecer a

sua masculinidade tradicional. O puro macho, o mais duro dos duros, é essencialmente inapto para a paternidade (BADINTER, 1993:179).

Para Mauro, ser amoroso e carinhoso com seus filhos, não compromete a sua masculinidade. Uma coisa não exclui a outra quando se trata de amor pelos filhos, e a relação poder ser assim, uma relação de muito afago, como diz.

Por outro lado, demonstra não ter muita paciência com a intromissão alheia, em sua vida. Já colocou a própria mãe para fora de sua casa algumas vezes, pelo fato de não tolerar intromissão. Sua falta de compreensão, nesse aspecto, nos leva a pensar se a presença masculina, tão marcante de seu pai, em sua vida, o impede de acatar sugestões ou idéias femininas. Afinal, as figuras de mãe e de esposa seriam desnecessárias para ele?

Espelha-se, com certeza, na educação que recebeu dos pais: retidão de conduta, da verdade e de gostar que as coisas sejam feitas de uma maneira honesta. E é exatamente o que procura passar para os seus filhos. Parece que, apenas numa coisa, é diferente: *eu os deixo serem mais “malandros” do que eu fui. Porque você tem a necessidade hoje de ser mais “malandro”, de saber se virar de uma forma diferente. O meu pai não deixava. Outro dia, meu filho mais velho estava numa festa do colégio e tinha uma fila grande para brincar. Eu vi que ele furou a fila. Deixei ele ir, mas depois falei: você sabe que o que você fez está errado. Não vou dizer para você, que você tem que agir sempre de maneira certa. Você vai ter que saber o momento de fazer a coisa certa ou não. Agora, se fosse o meu pai me tiraria da fila e diria: volta, entendeu? O meu papo é mais um pouco de “malandro carioca” na formação.*

Freud (1914) aponta que os pais transferem para o filho suas frustrações e seus desejos não realizados. Quanto de potência, e de gozo são dirigidos aos filhos, neutralizando a função e capacidade de pôr limites dos pais - como dizer não, a alguém tão especial? Nesse aspecto, entendemos que Freud parece dizer que é muito difícil para o pai dizer não ao filho, pois seria como dizer não a si mesmo.

Claro que Mauro, com essa atitude, ajuda o filho a construir sua estrutura interna e, nos passa uma conotação de atualidade, ao se preocupar em não repetir o padrão de comportamento inflexível do pai. Ele percebe que, atualmente, a “malandragem” está presente no cotidiano das pessoas e a mídia aponta isso a todo momento, em qualquer esfera social. Sua conduta demonstra uma contextualização histórica que nos parece ser uma preocupação do pai contemporâneo, mas talvez seja interessante o alerta:

a conduta paterna desempenha um papel essencial na formação do caráter. [...] Se a ordem é “levar vantagem” em tudo, teremos gerações de “espertos em levar vantagens” (MONTGOMERY, 2005:62).

O que entendemos de sua fala é que, ao ensinar o filho a se defender, pensa não está ferindo a ética. Ou seja, não é o mesmo que não lhe ensinar o que é ético. Compreendemos que, sua presença de espírito, nessa situação vai permitir que o menino tenha acesso, como sugere Corneau (1997:27) à agressividade (afirmação de si e capacidade de defender-se), à sexualidade, ao sentido de exploração, assim como ao *logos*, compreendido como aptidão para a abstração e a objetivação”.

Outro momento ético que encontramos em Mauro está em não deixar que se apague, para seus filhos, a memória da figura da mãe. Sua ex-mulher mora fora do Brasil, fala com os filhos apenas por telefone e, nessas ocasiões, diz que foi embora porque o Mauro, pai deles, assim quis. *Na verdade, não é nada disso. É um jogo e você tem que ser*

muito inteligente, muito astuto, para não destruir a figura da mãe, não é? Não acho que seja uma coisa correta, digna, mas assim é complicado, bem difícil, e bem exaustivo. Fico muito à vontade para falar de separação. Minha mulher era cirurgiã dentista, mas se drogava e eu tive que ser pai em vários momentos, não só dos meus filhos, mas também dela. Você passa por uma postura de mudança perante a vida. Quando você entende que tem que fazer essa mudança, fica mais fácil. Nessa questão, observamos a manifestação afetiva e inteligente de um pai diligente e cuidadoso, posto que, percebe a importância de preservar a imagem materna, para a saúde psíquica de seus filhos.

Mauro entende ser referência para os filhos e faz questão disso. Denota carinho e manifesta afeto na relação, comportamento nada típico dos estereótipos masculinos. *Tenho orgulho daquilo que sou como homem, como chefe de família e como pai. Esse orgulho nos parece ter sido herdado do pai de Mauro e da referência marcante que o mesmo foi em sua vida.*

Em relação à importância do papel do pai na vida dos filhos, considera que tanto o papel do pai quanto o papel da mãe são importantes. Tudo, no entendimento de Mauro, *o faz uma referência única na vida dos filhos, e ele passa a ser um marco. Mas observa: tem que trabalhar isso com muito cuidado dentro de você para não se atropelar.* Pensamos que Mauro faz referência ao exercício da função paterna na questão de ser o esteio e ancoragem dos filhos e, apesar de sentir sua responsabilidade duplicada, não super dimensiona o seu papel de pai. Considera ambos, pai e mãe, necessários para a formação dos filhos. Mostra-se mais uma vez cuidadoso em não “atropelar” a figura do Outro, isto é, da mãe.

Entendemos que Mauro encara a experiência da paternidade de forma responsável, priorizando o processo em relação ao resultado.

Questionado sobre o que acha que está mudando em relação à paternidade nos últimos tempos, observa: *Em princípio acho que não está mudando não. Acho que a comunicação está melhor, os recursos são mais avançados e você tem que andar mais junto do seu filho, em termos de evolução do estado da arte, então, por exemplo, você tem que entender o videogame do seu filho, entender a atenção concentrada dele na televisão. Acho que é mais uma adaptação nossa, em termos evolutivos do ser humano. Acho que não mudou não, o papel do pai continua sendo o mesmo.*

A narrativa de Mauro nos remete à contextualização de que, para cada época, há uma maneira de ser pai. Parece que o papel do pai não muda, mas sim o contexto histórico. A questão da vivência dos filhos ser observada mais de perto pelo pai é mediada por acontecimentos, fatos, avanços históricos e tecnológicos. Uma questão de adaptação, como ele mesmo aponta. Cada pai no seu tempo, como demonstrou Mauro em ação com o filho, na situação da festa narrada no início. Mauro assumiu a responsabilidade de cuidar e educar os filhos, sozinho. Para qualquer que seja a situação, Badinter (1993) entende que, atualmente, “os pais ‘de transição’ foram convocados a se ocupar dos filhos, pois as mães entraram para o mercado de trabalho. O homem começa sua carreira paterna com o nascimento do filho, e nos primeiros meses do bebê, ele é um pai-mãe, para poder satisfazer as necessidades do bebê” (BADINTER, 1993).

Mauro carrega a imago do pai. É um homem que quer ser *o pai* para seus filhos e também um pai de família, como seu pai fora. Demonstra que sua motivação em querer exercer, da melhor maneira, a função paterna com os filhos, tem a ver com a sua história pessoal, ou seja, as referências que teve de seu pai.

Considerações Finais

Impregnados por essa narrativa, tentaremos responder às questões que Phillippe Julien (1997) levanta em *O Manto de Noé: O que é para um filho ter um pai e o que faz*

com que ele diga que tem ou teve um pai, hoje? Pensamos que para um filho(a) *ter um pai*, primeiramente, deve se sentir amado e tocado afetivamente por esse homem. E para o filho(a) dizer que *tem ou teve um pai*, este pai lhe deu proteção física, recursos materiais, cuidados e atenção; contribuiu para a formação de seu caráter, da sua identidade e, além disso, o educou com base na ética, no afeto e no respeito. Oportunizou, desta maneira, a este filho, uma vida equilibrada física, psíquica e emocionalmente, dando-lhe condições de sair da posição de objeto do gozo do outro, para *ser* sujeito de sua própria história e, no rodar do ciclo da vida, saber, um dia, passar de filho a pai. Este filho contemporâneo já vivencia um modelo de participação do pai, se dentro de uma relação conjugal, baseado na divisão de cuidados e responsabilidades por parte de pai e mãe, e, se no caso dos pais *diligentes*, já percebe, sem preconceito, o homem executar serviços domésticos, o que lhe aponta uma nova estrutura de poder e hierarquia entre os gêneros.

À pergunta: **podemos dizer que o interdito é um parâmetro de sucesso da função paterna?** Respondemos que *sim*, tanto para o sucesso da função paterna quanto para a educação dos sujeitos, visto que essa função castra, frustra, priva e também educa. Afinal, a atuação e o desempenho do pai, no complexo de Édipo, é a de proteger o filho da destruição do gozo devastador. A sua importância dá-se na medida em que nos parece que *as marcas do vazio* não tendem a se instalar, se o filho tiver sido educado baseado no exercício de uma função paterna atuante e afetuosa. Buscamos no pensamento de Birman (2001), algumas conseqüências quando do surgimento desses *vazios*: as toxicomanias, que se difundem na maneira de lidar com o vazio, a angústia, a depressão e os sofrimentos corpóreos, diante da falência dos mecanismos psíquicos de simbolização promovidos pelos agenciadores sociais, entre os quais encontramos o exercício da função paterna.

Nossos entrevistados, homens-pais *diligentes*, imprimem, em suas vidas, o desafio de enfrentar responsabilidades e a vontade de superar as dificuldades, como a de educar, hoje em dia, dentro de valores éticos e morais, nesse mundo contemporâneo, altamente globalizado e capitalista. Exercitam e sustentam a função paterna, na relação com os seus filhos, aliada a um modelo de pai, cujas referências buscaram nas *imagos* de seus próprios pais e assistem à emancipação feminina como um dado de evolução cultural e social da contemporaneidade, validado pelo desejo legítimo que a mulher tem de se tornar, de fato e de direito, um sujeito social, com tudo o que isso traz e comporta atualmente.

Mais do que isso, enfatizamos que, sem o amparo da família, a sobrevivência do ser humano pode ficar comprometida. A família é muito importante mesmo vista em suas novas formas, definidas segundo Bassols (2006:54): “famílias monopaternais” – nas quais um só pai ou mãe convive com os filhos -, até as “homopaternais” – nas quais o casal é do mesmo sexo biológico.

Como Lacan (1957-58/1999) concebe uma teoria do pai que está além do Édipo e que é um agente separador, aquele que diz *não*, que demarca que nem tudo é possível e aquele que diz *sim*, que deseja, que oferece um horizonte, uma bússola a partir do *não*, deduzimos, que estes pais *diligentes*, pais contemporâneos, se encaixam de certa forma na constituição das subjetividades da teoria lacaniana, onde não necessariamente a morte do pai é condição para que o Outro possa advir, dando condição de possibilidade ao sujeito e seus atributos. Se houve um declínio da paternidade, concluímos que hoje, pelo que pesquisamos, **o mundo atual não é um mundo sem pai. O pai continua a ter importância e a ser imprescindível, muito embora com outra roupagem e nem sempre estabelecido numa família nuclear.** Considerando que a função paterna é uma estrutura que dá base e sustentação aos sujeitos, mesmo quando há oscilação nas representações da função, pressupomos, então, que são as referências paternas e/ou maternas, - representadas pelo exercício da função paterna -, com as quais esses pais *diligentes* foram criados, que estes pais procuram imprimir na educação de seus filhos.

À questão dos teóricos franceses Jean Delumeau e Daniel Roche (1990), se hoje o pai tem futuro no Ocidente, respondemos que **sim, o pai tem futuro no Ocidente**, Reafirmamos que o **pai tem futuro *sim***, e, segundo nossos pais *diligentes*, **não há morte do pai** e sim um **novo pai**, que assume as amarguras e as delícias da paternidade, com responsabilidade e muita dedicação. Se a sociedade padece de instabilidade, e tudo está tão fora de controle, cabe (re)afirmamos o lugar do pai já e, sempre.

Referências Bibliográficas

BADINTER, Elizabeth (1992). **XY: Sobre a identidade masculina**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993, 2. ed.

BAUER, M. et GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

DELUMEAU, Jean e ROCHE, Daniel. **Histoire des pères et de la paternité**. Paris: Larousse, 1990.

FELZENSZWALB, Miriam. *“Paternogênese”*. Os efeitos da exclusão do pai no desenvolvimento da personalidade e na dinâmica familiar. **Tese de Doutorado** em Saúde Coletiva, no Programa do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. UERJ:2003.

FREUD, Sigmund. (1924). *A dissolução do complexo de Édipo*. In: **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Volume XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1996, p.193-199.

JULIEN, Philippe. **O manto de Noé – Ensaio sobre a Paternidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

LACAN, Jacques (1938). **Os complexos familiares na formação do indivíduo**: outros escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

MONTGOMERY, Malcom. **O Novo Pai**. São Paulo: Ediouro, 2005.

MONT’ALVERNE CHAVES, I. *Pesquisa Narrativa: uma forma de evocar imagens da vida de professores*. In: Teixeira M.C. & Porto, M.R.S.(org.). **Imagens da Cultura: um outro olhar**. São Paulo: Plêiade, 1999, p.121- 138.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm.(1881-1882). *A gaia ciência*. In: **Os pensadores**. Volume I. São Paulo: Abril Cultural, 1987, p.2-6.

Palavras-chaves: paternidade, diligente, contemporâneo

M

FAMI

CONCEPÇÕES DE ADOLESCENTES DE FAMÍLIAS ORIGINAIS E REORGANIZADAS SOBRE AMOR, CASAMENTO E PROJETO DE VIDA. *Dra Vera Socci* (Professora do Curso de Psicologia da Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, SP) e *Juliana Roberta Tukassa**.

A família é a base do desenvolvimento do ser humano. É extremamente importante na formação da pessoa, pois é nela que cada um adquirirá as experiências, que contribuirão para sua formação quando adulto. Com o passar dos anos, surgiram novas formas de configuração familiar, e esta modificação pode afetar o modo de agir e pensar de crianças e adolescentes, principalmente no que se refere à constituição de uma família. Ainda é freqüente que adolescentes sintam-se chocados quando há separação de seus pais, sintam-se inseguros e com medo de que isto possa ocorrer com eles futuramente, em seu próprio casamento. O presente trabalho refere-se aos valores de adolescentes de famílias originais (FO) e de famílias reorganizadas (FR) e tem como objetivo verificar e comparar os mesmos. Foram sujeitos da pesquisa 60 adolescentes, de ambos os gêneros, sendo 60,0% pertencentes a FO e 40,0% a FR. Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento já utilizado em pesquisa anterior e publicado. A aplicação do instrumento ocorreu de forma individual, sendo solicitada a autorização dos pais e do adolescente por meio do Termo de Consentimento. O estudo faz parte do projeto principal do curso de Psicologia da Universidade de Mogi das Cruzes com parecer favorável do Comitê de Ética. O conteúdo das respostas foi analisado e agrupado em categorias por temas afins. Posteriormente, aplicou-se os testes estatísticos Qui-Quadrado e Correlação. Observou-se que os adolescentes do grupo FO consideram suas famílias como sendo mais *unida/ feliz/ afetiva* que os do grupo FR, e estes consideram suas famílias mais como *legal/ normal/ boa*. Em relação ao que menos gostam de suas famílias, adolescentes de ambos os grupos responderam que são as *brigas*. Em relação aos motivos que levam as pessoas a se casarem, tanto para filhos de FO (65,0%) como de FR (61,53%) as pessoas se casam principalmente por *amor*. Nota-se que os adolescentes de ambos os núcleos familiares possuem uma *percepção negativa* em relação à separação. No que se refere a perspectivas em relação à vida adulta, adolescentes pertencentes a FO (15,78%) apresentam maior vontade em *constituir família* que os de FR (0%). No futuro, adolescentes de ambos os grupos esperam *realização pessoal* (40,90% para FO e 40,0% para FR). Este estudo evidenciou os valores que os adolescentes têm sobre casamento, divórcio, família e planos para o futuro. A partir dos resultados obtidos é possível concluir que existem mais semelhanças do que diferenças entre os adolescentes dos grupos pesquisados. Nota-se que o fato de ter pais separados não interfere significativamente em alguns valores e no projeto de vida dos adolescentes. Alguns outros estudos são sugeridos.

Palavras-chave: : valores morais, adolescência, relação familiar .
Nível do trabalho = Outro (Trabalho de Conclusão de Curso)

Código SBP = FAMI (Psicologia da Família)

O COTIDIANO DO CASAMENTO CONTEMPORÂNEO: A DIFÍCIL E CONFLITIVA DIVISÃO DE TAREFAS E RESPONSABILIDADES ENTRE HOMENS E MULHERES Bernardo Jablonski, ALMEIDA, Maria Elisa Grijó*; ASSIS, Thays*; CAVOUR, Renata Casemiro*; COELHO, Késsia da Rocha Mattos*; COTRIM, Mariana*; MOUTINHO, Aline Zeque*; NUNAN, Adriana**; RIBEIRO, Carolina Passos Telles*; SOUZA, Alberto Carneiro B.** (Departamento de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – RJ)

No que diz respeito às atitudes, observa-se uma demanda pela maior participação dos homens na educação e nos cuidados com os filhos. Porém, ao passarmos para o campo dos comportamentos, ou seja, da ação propriamente dita, a divisão de tarefas torna-se utópica, como se houvesse uma promessa de mudança que não é cumprida, circunstância capaz de gerar frustração nas mulheres. No presente trabalho a meta foi investigar como, na contemporaneidade, se dá entre os membros de casais urbanos de classe média a negociação de tarefas dentro do lar, face às novas demandas impostas em decorrência do movimento de emancipação feminina. Para isso, foi utilizado um método qualitativo com o uso de entrevistas com roteiro semi-estruturado para avaliar as expectativas – e os comportamentos - de membros de casais acerca de uma série de tópicos relativos ao cotidiano da vida em comum. Foram selecionados vinte (20) membros de casais heterossexuais de classe média, com idades entre 30 e 45 anos (com pelo menos 5 anos de união), com ao menos um filho e em que ambos trabalhem fora de casa. De acordo com os resultados, podemos destacar a opinião sobre “*o que faz durar um casamento*”, sobre a qual entrevistados de ambos os sexos referiram-se a *Respeito e Amor* (em primeiros lugares), *companheirismo e cumplicidade*. Entre as “*vantagens de estar casado*”, apareceram, em primeiro lugar, para homens e mulheres, motivos relacionados ao estar junto (companheirismo, amizade, companhia, compartilhamento, um meio para combater a solidão, completude, união). Na indagação acerca “*das desvantagens do casamento*” os homens ressaltaram a perda de liberdade de uma forma mais evidente do que as mulheres, já no discurso delas não houve uma resposta preponderante, mas referências de igual monta à *perda da individualidade, de privacidade e da liberdade para tomar decisões que envolvam a vida profissional*. Quanto à “*divisão de tarefas dentro do lar*”, todos os entrevistados afirmaram contar com ajuda profissional para a realização das tarefas domésticas (empregada, diarista, folguista), bem como o auxílio de familiares no que se refere ao cuidado com as crianças. Observamos que a participação dos homens se dá, em sua maior parte, nos cuidados com os filhos, muito mais do que nas tarefas da casa. Assim, mesmo em lares com empregadas, a responsabilidade sobre a organização do lar e do trabalho da empregada ainda recaem sobre a mulher. Já as mulheres dizem caber a elas o maior fardo das tarefas e responsabilidades domésticas e com os filhos, e qualificam a participação dos maridos como uma “ajuda”, na maioria das vezes, bem vinda e festejada. Mesmo cientes da disparidade na divisão de tarefas, as mulheres parecem não perceber isso como um problema e uma fonte de conflitos, o que demonstra a força da influência de modelos parentais tradicionais no que diz respeito às tarefas no lar e aos cuidados com os filhos. Curiosamente, o cotidiano no casamento contemporâneo até pode ser conflitivo, mas não pela desigualdade de tarefas impostas a homens e mulheres - ao menos, segundo as nossas entrevistadas.

Bolsas: FAPERJ, CNPQ e PIBIC
Casamento; Tarefas Domésticas; Filhos
Iniciação Científica (IC)

Psicologia de Família

DESENVOLVENDO O FORTALECIMENTO DA RELAÇÃO MÃE-FILHA POR MEIO DE UM ATENDIMENTO DE TERAPIA VINCULAR. *Sandra Aparecida Serra Zanetti***, *Isabel Cristina Gomes*. (Laboratório de Casal e Família: clínica e estudos psicossociais, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo – SP).

A Terapia Vincular se refere a um tipo de atendimento clínico que contempla duas pessoas ou mais de uma mesma família e se foca em abordar o relacionamento entre elas, suas motivações conscientes e inconscientes, quando se detecta que os sintomas trazidos como demanda são decorrentes da dinâmica familiar. O presente trabalho tem como objetivo apresentar um caso clínico atendido dentro desta modalidade, envolvendo mãe e filha, que transcorreu ao longo de um ano, realizado no serviço de clínica-escola do Instituto de Psicologia da USP, cuja queixa inicial, trazida pela mãe, dizia respeito à sintomas psicossomáticos de sua filha, uma adolescente de 15 anos, após a separação dos seus pais. Ao longo deste atendimento foi possível observar que os papéis nesta família estavam invertidos: a filha ocupando o papel de cuidadora dos pais e a mãe ocupando um lugar bem pouco adequado, que reiterava esta dinâmica. Foram vinte sessões de atendimento vincular, de frequência semanal. Desde o início, chamou nossa atenção o fato de que a terapeuta assumia, transferencialmente, nas sessões, um papel de mãe, enquanto ambas se mostravam como duas adolescentes. Além disso, a mãe deixava transparecer nas sessões uma dependência e mistura em relação à sua família de origem; bem como, comportamentos inadequados que denunciavam uma insegurança e inexperiência frente à da vida. Diante de tudo, a adolescente demonstrava uma irritação profunda e posicionamentos maduros, associados à construção de um ‘falso-self’, que compreendemos ser decorrente da falta que ela sentia de poder contar com os cuidados maternos. Um tema recorrente relacionava-se ao medo que a adolescente expressava sobre a perda da casa que morava, o que despertava muita angústia, em virtude da separação dos pais. Compreendemos que seus sintomas psicossomáticos se atrelavam a esta angústia e que ela surgia porque com o tempo a adolescente acabou projetando na casa os cuidados e confiança que necessitava e que seus pais nunca puderam lhe oferecer. A casa, então, representada como um ‘objeto transicional’, pertencia à ordem do insuportável de se perder. Com o passar do tempo, o atendimento se foca nas dificuldades da mãe em assumir um lugar de maior maturidade e de cuidados em relação à filha e em relação à sua vida, procurando fortalecer seu sentimento de segurança diante de suas reais capacidades, enquanto mãe e mulher. Deste modo, esta vai demonstrando pequenos movimentos de mudança; bem como, uma postura de maiores cuidados e adequação diante da filha, que já não apresenta mais esses sintomas e consegue lidar melhor com a possibilidade de perder sua moradia. Concluimos que a escolha pela terapia vincular foi o mais indicado neste caso porque era na relação mãe-filha que as dificuldades desta adolescente se mantinham, impedindo-a de crescer de uma maneira mais saudável.

Palavras-chaves: terapia vincular, distúrbios psicossomáticos, relação mãe-filha.
Nível Mestrado M

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade.

PENSAR E FAZER: O QUE MÃES DE TRÊS CONTEXTOS CATARINENESES DIZEM SOBRE O CUIDADO DE FILHOS. *Lilian Costa da Silveira**, *Josielly Pinheiro Westphal**, *Viviane Vieira**, *Mauro Luís Vieira (Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC)* e *Alessandra Bonassoli Prado (Faculdades Integradas de Lages, Lages, SC)*.

Há um crescente consenso entre os pesquisadores de que diferentes questões do desenvolvimento são solucionadas de formas distintas em contextos variados, especialmente no que se refere a valores, crenças, idéias e práticas parentais. A compreensão sobre um evento ou idéia é formada a partir da interpretação que os pais dão à realidade na qual estão inseridos. Estas compreensões são desenvolvidas em um contexto específico, em um determinado local e tempo. Como estas compreensões culturais que os pais apresentam são organizadas em categorias mais amplas de crenças, estas são denominadas etnoteorias parentais e são traduzidas em termos de ações relativas à criação de filhos. Assim, o presente estudo teve como objetivo investigar valores, crenças e práticas parentais de mães na criação de seus filhos no estado de Santa Catarina. Foram entrevistadas 150 mães residentes em três contextos com diferentes níveis de urbanização: capital, interior-litoral e interior-oeste. Foram investigadas práticas parentais durante o primeiro ano de vida da criança, metas de socialização e alocentrismo familiar. As práticas parentais e as metas de socialização foram aferidas por meio de dois instrumentos, validados para o contexto brasileiro. Ambas as escalas são compostas por oito itens, divididos entre as dimensões autônoma e relacional. O primeiro instrumento aborda crenças sobre práticas de cuidado no primeiro ano de vida da criança e o segundo refere-se a qualidades que uma criança deve desenvolver nos seus três primeiros anos. Também foi utilizada uma Escala de Alocentrismo Familiar para medir a coesão familiar, ou seja, o grau de ligação das mães com sua família de origem. Esta escala é composta por vinte e um itens e divide-se em duas dimensões: alocentrismo e idiocentrismo. Para a análise dos dados, foram utilizadas análises descritivas, cálculos de comparação entre médias (*teste t*), correlação (*Pearson*) e análise de variância (*Anova*). Os principais resultados indicaram a presença do modelo cultural autônomo-relacional em todos os contextos estudados, porém de forma distinta. Na capital, foram verificados elementos autônomo-relacionais no que se refere às práticas de cuidado parental e alocentrismo familiar. Já em termos de metas, foi constatado que as mães residentes na capital valorizaram mais a dimensão autônoma. No interior-litoral, foi possível verificar dimensões relacionais referentes ao alocentrismo familiar, autônomo-relacionais no que se refere às metas e em termos de práticas constatou-se um predomínio da dimensão autônoma. No interior-oeste, o aspecto autônomo-relacional predominou em relação às metas; nas práticas, a dimensão mais valorizada foi a autônoma e no alocentrismo familiar predominam aspectos relacionais. Em todos os contextos, houve correlação positiva e significativa entre a dimensão alocêntrica e metas relacionais, indicando que quanto mais as mães descrevem proximidade com a família, mais estabelecem metas de socialização relacionais para os filhos. Os resultados encontrados podem auxiliar no delineamento de um modelo cultural de parentalidade do contexto brasileiro, indicando para um predomínio de um modelo cultural autônomo-relacional em SC. Contudo, esse modelo não é homogêneo, pois apresenta diferentes configurações dependendo do contexto sociocultural.

Apoio: CNPq – Bolsa de Iniciação Científica, CNPq – Bolsa de Apoio Técnico e Instituto do Milênio.

Palavras-chave: práticas parentais, metas de socialização, alocentrismo familiar.

IC

FAM

QUALIDADES QUE MÃES E PAIS DESEJAM PARA O FUTURO DOS FILHOS. *Lilian Costa Silveira**, *Josielly Pinheiro Westphal**, *Viviane Vieira**, *Mauro Luís Vieira (Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC) e Alessandra Bonassoli Prado (Faculdades Integradas de Lages, Lages, SC).*

A forma como os pais influenciam o comportamento de seus filhos não somente nos primeiros anos, mas também para a vida adulta dependerá, dentre outros fatores, de valores e padrões culturais transmitidos no contexto social no qual criam seus filhos. Esses modelos culturais, ou conjunto organizado de idéias que os pais têm de como criar seus filhos, são chamados de Etnoteorias Parentais. Esse conjunto de crenças e práticas parentais se relaciona com a estrutura sócio-econômica dos pais que, baseados nessa estrutura, tomam, individualmente, decisões sobre como socializar suas crianças, ou seja, o que os pais estabelecem como relevante para seu comportamento e desenvolvimento. Assim, o objetivo desse estudo foi verificar as metas de socialização de pais e mães em relação a seus filhos. Para isso, foram entrevistados 27 casais, residentes em Florianópolis, com pelo menos um filho com idade entre 3 e 6 anos. Foram utilizados os seguintes instrumentos para coleta dos dados: 1) questionário sócio-demográfico; e 2) entrevistas semi-estruturadas, aplicados aos pais e às mães individualmente. As respostas das entrevistas foram submetidas à análise de conteúdo, sendo 276 palavras ou frases descritivas classificadas em duas dimensões referentes às expectativas dos pais: 1) Individualista (que inclui as categorias de auto-aperfeiçoamento e auto-controle) e, 2) Sociocêntrica (envolvendo categorias de emotividade, expectativas sociais e bom comportamento). Para garantir a fidedignidade das análises, a categorização foi feita por três juízes, a princípio de modo independente e posteriormente após debates sobre as especificações das categorias, chegando a 85% de concordância. Os casos discrepantes foram categorizados por consenso. Para a análise estatística dos dados foram utilizadas análises descritivas, cálculos de comparação entre médias (*teste t*) e correlação (*Pearson*). Tanto para pais como para mães, não houve diferença significativa entre as dimensões “individualista” e “sociocêntrica”. Além disso, constatou-se que não há diferenças significativas entre as médias das respostas de pais e mães em qualquer das categorias estabelecidas. Os resultados mostram que tanto pais quanto mães deram mais respostas referentes a auto-aperfeiçoamento, seguido por expectativas sociais, bom comportamento, emotividade e auto-controle. Em relação aos dados sociodemográficos, quanto maior a escolaridade e a renda dos casais, menor o número de respostas de bom comportamento. Escolaridade está também positivamente associada a respostas de emotividade. Casais com maior número de filhos deram mais respostas da dimensão sociocêntrica, principalmente de bom comportamento. Entre as categorias, há uma correlação negativa entre auto-aperfeiçoamento e bom comportamento. Conclui-se, a partir dos dados que os casais possuem expectativas semelhantes para suas crianças, indicando para uma valorização de metas de socialização caracterizadas como autônomo-relacionais. Esse estudo traz resultados diferentes em relação a estudos anteriores (em que houve predomínio de metas sociocêntricas) talvez em função da população estudada (cerca de 60% dos casais, no presente estudo, tinham grau de escolaridade de no mínimo ensino superior - completo ou incompleto – ou de maior nível). Nesse sentido, é importante também considerar para esse e futuros estudos a análise de dados sociodemográficos, tais como, escolaridade, que é um fator importante na modulação das crenças parentais.

Apoio: CNPq – Bolsa de Iniciação Científica, CNPq – Bolsa de Apoio Técnico e Instituto do Milênio.

Palavras-chave: metas de socialização

M

FAM

O CICLO DE VIDA INFANTIL EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA DA AMAZÔNIA. *Vitor Bahia**, *Daiane Gasparetto da Silva**, *Fernando Augusto Ramos Pontes*** e *Simone Souza da Costa Silva*** (Universidade Federal do Pará, Belém – PA).

A amplitude do território brasileiro implica na existência de modos de vida peculiares, que geram o desenvolvimento de características humanas distintas. Neste sentido, por considerar que o modo de vida ribeirinho encontrado na região amazônica organiza o ciclo de vida das crianças de forma particular, e por ainda se observar na literatura uma ênfase ao modo urbano de se viver, esta pesquisa teve por objetivo descrever os parceiros de interação de uma criança do sexo masculino de três anos e oito meses, bem como o conteúdo e a qualidade das relações estabelecidas por esta em sua comunidade ribeirinha situada no Rio Araraiana – Ilha do Marajó/Pará. A metodologia empregada baseou-se na coleta de dados qualitativos e etnográficos obtidos por meio de: observação participante, registrada em diários de campo; na aplicação do inventário de rotina, que consiste na caracterização em termo de três dimensões (atividade, local e companhia/presença) para cada horário de turno durante o decorrer dos dias da semana; e na realização de uma entrevista semi-estruturada com os pais da criança acerca das questões referentes ao cotidiano do infante. Os resultados notificaram que os marcos e as estratégias de sobrevivência de uma criança ribeirinha são bastante diferenciados quando comparados a outros contextos, uma vez que a configuração familiar nesta região leva a criança a ter um vínculo maior com os seus parentes, visto que ela passa a maior parte do tempo em casa ou em atividades relacionadas à rotina dos pais. As habilidades físico-motoras dessa criança também são fortemente influenciadas pelas atividades de sobrevivência da região, o que pode ser visto na coleta do açaí, em que se exige subir em árvores, bem como no deslocamento de uma canoa sobre o rio, onde se precisa que o sujeito saiba manusear o remo. As brincadeiras observadas no dia-a-dia desta criança estão relacionadas ao tipo de espaço físico em que ela se encontra (casa, quintal, rio). A família estimula o contato com a extração de alimentos da natureza logo na infância, o que leva o indivíduo a ter como dieta alimentar o açaí, o peixe e também carne obtida por meio de caças. Os principais sistemas de relação encontradas na vida da criança apontam a forte participação da mãe, no que tange aos cuidados e às brincadeiras; a presença do pai, que atua, principalmente, como provedor do lar; e as interações com outros familiares. Considera-se, por fim, que as relações encontradas no cotidiano de uma criança ribeirinha desempenham grande participação no seu processo de desenvolvimento, garantindo-lhe, por meio da transmissão de padrões culturais, recursos que possibilitam o aperfeiçoamento de habilidades e de melhores maneiras de lidar com as questões de sobrevivência da região.

Pesquisa financiada pelo CNPq/PIBq

Palavras-chave: criança ribeirinha; relações; ciclo de vida.

Nível do trabalho: Iniciação Científica – IC

Área de pesquisa: Psicologia da Família e da Comunidade – FAMI

ESTRATÉGIAS DE SUBSISTÊNCIA DE FAMÍLIAS RIBEIRINHAS NA AMAZÔNIA: UMA QUESTÃO DE GÊNERO. *Leandro Cavalcante Lima** e *Simone Souza da Costa Silva* (Universidade Federal do Pará, Belém – PA)

Ainda são escassos dados sobre família amazônica de ecossistemas de várzea. Diante da atual discussão ambiental sobre a Amazônia e o desafio de trabalhar em prol de um desenvolvimento sustentável, é de fundamental importância entender a tradição das famílias caboclas, o seu conhecimento na adaptabilidade à floresta, rios e outros recursos naturais, bem como as relações que estabelecem no seu dia-a-dia. Este estudo investigou as estratégias de subsistências de duas famílias da comunidade ribeirinha do Rio Araraiana – Ilha do Marajó/Pará, centrando-se na rotina de dois subsistemas conjugais. A metodologia utilizada foi qualitativa e etnográfica: observações participantes, registradas em diários de campos após cada contato; e aplicação de inventários de rotina, uma caracterização em termos de três dimensões (atividade, local e companhia) para cada turno durante o decorrer dos dias da semana e do fim de semana (domingo). Os resultados mostraram que a cultura ribeirinha pode ser caracterizada por um eficiente aproveitamento dos recursos da floresta tropical, de tal forma que o sistema de subsistência do caboclo permite uma relativa auto-suficiência desta população, devido, sobretudo a variabilidade de atividades desenvolvidas: cultura de açaí; pesca; extração de talas da palmeira de *jupati* para venda ou confecção de cestos e *matapis* (armadilha para pesca de camarão); caça; coleta de frutas e sementes; e criação de aves e suínos. Diferentemente de outras comunidades da região, a população estudada não desenvolve a agricultura, pois acredita que a terra é inadequada, devido ser periodicamente alagada por enchentes. As atividades de subsistência desenvolvidas no Rio Araraiana são claramente distribuídas em função do gênero. As rotinas dos casais restringem a mulher ao ambiente domiciliar e seu entorno onde é ajudada pelas filhas no cuidado da casa e dos filhos, no preparo de alimentos e outras tarefas domésticas; as tarefas do homem lhe permitem um espaço de atuação mais amplo, como o rio (pesca) e a mata (extração de talas e cultivo do açaí) onde mantém contatos com vizinhos e amigos. Predomina um modelo tradicional e patriarcal de família. Contudo, apesar de o homem ribeirinho apresentar maior controle na organização econômica e hierárquica, isto não indica que a mulher ribeirinha seja submissa e “desapoderada” dentro do sistema familiar. De fato, ela é uma figura importante, pois garante a subsistência e a manutenção da mão-de-obra familiar; atua também ativamente em tarefas que podem trazer renda: confecção de *matapis* para vender, conserto de redes de pesca e *matapis* de uso doméstico, cultivo e beneficiamento do açaí, auxílio ao marido durante a pesca na foz do rio e, algumas vezes, pescando para a alimentação da família. Destaca-se ainda uma das participantes que juntamente com o marido é líder da comunidade evangélica local. Considera-se finalmente, que o “ribeirinho” constitui um tipo cultural de grande importância para o cotidiano cultural e econômico da região, ele garante sua sobrevivência por meio do envolvimento de todo o sistema familiar nas atividades de subsistência, no qual o subsistema conjugal é o responsável por seu equilíbrio.

Pesquisa parcialmente financiada pelo Programa de Auxílio ao Recém Doutor – PARD da Universidade Federal do Pará.

Palavras-chave: ribeirinho amazônico; subsistema conjugal; gênero.

Nível do trabalho: Iniciação Científica – IC

Área de pesquisa: Psicologia da Família e da Comunidade – FAMI

TRABALHO DOMÉSTICO REMUNERADO: A RELAÇÃO SOCIAL ENTRE EMPREGADA DOMÉSTICA E FAMÍLIA EMPREGADORA. *Eduardo Name Risk**, *Geraldo Romanelli*. (Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP).

O trabalho doméstico remunerado exercido por empregadas é fundamental para a reprodução biológica e social da família empregadora. No plano das relações pessoais, apesar do reconhecimento de uma identidade de gênero comum entre patroa e empregada, a relação entre ambas, marcada pelo vínculo empregatício, está fundada na diversidade de condição social, de estilo de vida e de raça/etnia. A convivência diária entre os agentes envolvidos nessa relação social é ambígua, ora pendendo para a intimidade, ora para o afastamento, ocasião em que os membros da família empregadora utilizam-se de sua posição social para demarcar a diferença entre eles e a empregada. Diante dessa situação, freqüentemente o confronto direto com a patroa e seus familiares não é a estratégia que as empregadas utilizam para reagir à ordem estabelecida, preferindo atuar pelas brechas existentes na relação empregatícia, não cumprindo as tarefas que deveriam realizar ou executando-as parcialmente. Tendo em vista estas considerações, a presente pesquisa objetivou analisar como mulheres que exercem o trabalho doméstico remunerado vivenciam, descrevem e interpretam a relação social entre elas e os membros da família empregadora. Os dados foram coletados através de entrevistas gravadas e transcritas na íntegra, e também por meio de observação e registro de conversas mantidas entre empregadas domésticas em ônibus urbano que as transportavam para a casa onde trabalhavam. Foram entrevistadas nove empregadas domésticas mensalistas residentes em dois bairros da periferia de Ribeirão Preto-SP. O material coletado foi analisado à luz do referencial antropológico. Das entrevistas depreende-se que a possibilidade de discussões entre empregada e patroa pode resultar das críticas à maneira como a primeira realizou determinada tarefa ou quando exige os direitos trabalhistas que lhe são devidos. Por outro lado, também pôde ser constatado que patroa e empregada compartilham problemas íntimos, situação em que a relação entre ambas é investida de grande carga afetiva, evidenciando a cumplicidade entre elas. Já o relacionamento com o marido da patroa, em geral, revela-se distante. Quando os filhos da patroa são crianças, notam-se manifestações de cuidado e estima entre eles e as empregadas. Por outro lado, quando os filhos são adultos, em geral o relacionamento das entrevistadas com eles é distante, sobretudo com os homens. Do registro de conversas entre essas mulheres no ônibus, evidencia-se que entre o grupo de pares são comuns comentários sobre o trabalho e críticas às patroas, além de conversas sobre a intimidade de suas famílias e das famílias empregadoras. Pode-se concluir que o espaço social deste tipo de trabalho remunerado, realizado no interior da moradia de outra família, ao mesmo tempo em que torna a empregada afetivamente próxima da patroa e de seus familiares, também a exclui, pois ela é prestadora de serviços para a família, mas não é membro efetivo dela. Esta pesquisa evidenciou a complexidade desta relação de trabalho, que pôde ser melhor compreendida mediante coleta de dados de diferentes fontes, já que as observações das conversas no ônibus possibilitaram captar imponderáveis que dificilmente seriam apreensíveis via entrevista.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica-CNPq

Palavras-chave: Trabalho doméstico remunerado, Empregadas domésticas, Família.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC

Área em que se insere o trabalho: FAMI

CONFIGURAÇÕES FAMILIARES E REPRESENTAÇÃO DE FAMÍLIA DE CRIANÇAS DE ESCOLAS PÚBLICAS DA ZONA NOROESTE DA CIDADE DO RECIFE. *Renata Lopes Arcoverde** e *Maria Cristina Lopes de Almeida Amazonas* (Departamento de psicologia, Universidade Católica de Pernambuco, Recife-PE)

Diante das mudanças nos padrões de configuração familiar, ocorridas ao longo dos últimos anos, com o surgimento de novos agrupamentos, é de se esperar que a representação de família acompanhe essas mudanças. Porém, pesquisas demonstram que isso não vem acontecendo, havendo persistência na representação da família nuclear, formada por casal heterossexual e filhos (biológicos ou não). Tal discrepância pode vir a causar conflitos de valores em crianças que pertencem a configurações distintas da nuclear, mas constantemente se deparam com uma representação que valoriza e reafirma o núcleo como expressão única do conceito de família. Surgiu, a partir dessa constatação, nosso interesse em investigar quais as configurações e representações familiares predominantes, hoje, com a preocupação de levantar subsídios para a compreensão da diferença. Assim, esta pesquisa tem como objetivo geral investigar a configuração e representação de família de crianças de escolas públicas da Zona Noroeste da cidade do Recife. Além disso, como objetivos específicos, tivemos a intenção de identificar sentimentos, valores e conflitos nessas crianças com relação à construção da diferença no universo familiar. Tomamos como amostra 180 crianças entre seis e onze anos de idade, que cursavam da primeira à quarta série do Ensino Fundamental em seis escolas públicas da zona noroeste da cidade do Recife e um de seus pais ou responsável. Utilizamos como instrumentos o Desenho da Família com Estória (DF-E) para as crianças e um questionário a ser respondido pelo (a) pai/mãe ou responsável pela criança, de forma a identificar a configuração e dinâmica familiar. Os resultados indicam que 46,67% das crianças representam a família como nuclear, 37,78% como extensa, 6,11% como abrangente, 5,55% como monoparental e 1,67% como recasada. Em relação à configuração familiar 33,03% das crianças vivem em famílias nucleares, 30,28% em extensas, 16,51% em monoparentais, 15,59% em recasadas e 4,59% em abrangentes. A maior parte dos sentimentos representados pelas crianças em relação à família foram positivos (89,91%), indicando que há bom relacionamento entre os membros da família e que essa instituição se mantém como base de caráter predominantemente acolhedor, independentemente do tipo de configuração familiar apresentado. As diferenças entre as respostas de representação de família e configuração familiar mostram que, apesar do modelo de família nuclear não ser mais o predominante (se somarmos os demais modelos encontrados em nossa amostra, teremos um percentual de 53,33%), ele ainda é o mais representado entre todos. A família extensa foi a segunda mais representada, o que nos leva a pensar que isso se deve à baixa renda dos sujeitos (estudantes de escolas públicas em bairros periféricos), o que levaria à coabitação como meio de facilitar a sobrevivência. Diante do exposto, concluímos que a família continua a ser uma instituição de grande peso na construção da identidade e da diferença infantil, contribuindo para isso através da valoração positiva ou negativa de determinados aspectos das relações familiares, incluindo-se até mesmo a representação e o valor dado às diversas configurações de família.

Financiamento: CNPq

Palavras-chave: representação de família; configurações familiares; construção das diferenças.

IC

FAMI

AS RAZÕES PELAS QUAIS PROFESSORES E EDUCADORES DEIXAM DE NOTIFICAR OS CASOS SUSPEITOS DE MAUS-TRATOS INFANTIS EM SUAS SALAS DE AULA. *Juliana Martins Faleiros** e Marina Rezende Bazon* (Grupo de Estudos e Pesquisa em Desenvolvimento e Intervenção Psicossocial – GEPDIP; FFCLRP- USP Ribeirão Preto - SP).

A infância é objeto de inúmeras formas de violência, sendo aquela praticada em âmbito doméstico, geralmente pelos cuidadores principais, uma das mais graves, tanto pelo número de vítimas que faz, quanto pelas seqüelas que provoca no desenvolvimento das crianças. Grande parte dos casos de maus-tratos nunca chega a ser conhecido pelos órgãos oficiais de proteção, que ficam, com isso, sem receber qualquer tipo de ajuda. A identificação e a notificação de casos é essencial para que se interrompa a violência, prevenindo seu agravamento. Dentre os profissionais que trabalham com a infância, a literatura destaca os educadores/professores como os mais bem posicionados para a identificação de casos na comunidade porque convivem diariamente com um grande número de crianças, além de estarem aptos a observarem indicadores físicos, emocionais e comportamentais em seus alunos. No entanto, esses notificam poucos casos, em relação ao número de crianças com o qual entram em contato. Dentro disso, o presente estudo teve como objetivo conhecer as razões pelas quais educadores/professores deixam de notificar casos suspeitos de maus-tratos com os quais têm contato em sua sala de aula. Participaram do estudo 173 professores e diretores de 14 escolas públicas municipais de duas cidades de pequeno porte no interior do estado de São Paulo (da educação infantil e das quatro primeiras séries do fundamental, trabalhando, portanto, com crianças de 0 a 10 anos). Foram aplicados dois questionários: um estruturado, visando caracterizar sócio-demograficamente a amostra; e um semi-estruturado, indagando-se sobre os motivos que levam os profissionais da educação deixarem de notificar. A análise de dados foi descritiva, baseada na análise qualitativa do conteúdo e da frequência das categorias de respostas. 72% dos professores/educadores participantes já haviam suspeitado de algum caso de mau-trato durante a sua carreira. Os motivos mais frequentemente apontados para a não notificação desses foram: o medo da exposição e de retaliações dos pais (41%), ineficácia do sistema de proteção e serviços sociais (39%), falta de conhecimento e preparo para lidar com o assunto (35%), não querer se envolver com problemas familiares e falta de tempo (34%), falta de apoio dos diretores e coordenação escolar para a notificação (28%) e medo das conseqüências para a criança (10%). Tais alegações corroboram o que outras investigações vêm apontando. A falta de informações e conhecimento mais aprofundado do tema, além de alguns mitos são responsáveis pela não notificação de uma grande quantidade de casos de maus-tratos, no âmbito da educação. Ademais, a alegação referente à falta de no sistema de proteção - cujas ações são desencadeadas a pós as notificações – pode estar ancorada nas experiências, o que implica em investigar os desdobramentos dos casos – os resultados – oriundos das ações de intervenção de ajuda e de responsabilização. De todo modo, é preciso preparar professores e profissionais da administração escolar para a identificação e a notificação de casos de maus-tratos, lembrando que, omitir-se dessa tarefa, além do descumprimento da Lei, significa diminuir a importância do papel da educação em relação à infância.

CONDECA – Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente

Palavras-chaves: Maus-tratos, Professores, Notificação

P-Pesquisador

FAMI

O MAU-TRATO FÍSICO DE CRIANÇAS E OS ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO ONTOGENÉTICO DOS CUIDADORES: A HISTÓRIA DA INFÂNCIA DO ADULTO. *Lilian Paula D. Bérghamo** e Prof^a. Dr^a. Marina Rezende Bazon* (Grupo de Estudos e Pesquisa em Desenvolvimento e Intervenção Psicossocial – GEPDIP; Departamento de Psicologia e Educação; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto; Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto – SP).

que se destaca, é a história da infância dos cuidadores, no que diz respeito principalmente à própria experiência de maus-tratos e às conseqüências deixadas por estes. Esse dado é muito importante no contexto das discussões sobre o fenômeno da transmissão intergeracional do problema. Nessa linha, o presente estudo buscou conhecer alguns aspectos da infância de cuidadores notificados por abusos físicos ao Conselho Tutelar, e verificar em que medida tais aspectos diferenciariam tais cuidadores de outros, sem histórico de maus-tratos dos filhos. Para tanto, trabalhou-se com dois grupos, o grupo clínico e o de comparação, ambos constituídos por 30 participantes, sendo um recrutado junto ao Conselho Tutelar e o outro formado por conveniência. Utilizou-se a versão de um questionário, a *História da Infância do Adulto*. Os dados obtidos foram, primeiramente, analisados por meio da obtenção de frequências e porcentagens e, quando possível, utilizou-se o teste *Qui-quadrado* ou o teste *Exato de Fisher*, para comparar estatisticamente os grupos, adotando-se como nível de significância $p \leq 0,05$. Quanto aos resultados destacam-se: que somente metade (50%) do grupo clínico relatou a vontade de ser igual aos próprios pais nos cuidados com os filhos, contra 83% do grupo de comparação; a variável *sentimentos sobre a mãe* abordada na entrevista revelou diferença significativa em relação aos sentimentos negativos, sendo o percentual no grupo clínico significativamente superior que no de comparação; a variável *sentimentos sobre o pai* também revelou diferença no que tange aos sentimentos negativos, sendo estes significativamente superiores também no grupo clínico; houve uma diferença entre os grupos no que concerne à percepção por parte dos participantes de terem *vivenciado uma infância feliz ou intermediária*, já que a maioria do grupo de comparação a considerou feliz e do grupo clínico, intermediária; no tocante ao percentual de participantes que afirmou experienciar *brigas entre os pais*, esta afirmação foi significativamente maior no grupo clínico. Em relação ao *recebimento de punições na infância*, verificou-se que a maioria dos participantes do grupo clínico recebeu punição corporal, sendo que no grupo de comparação, a maioria foi submetida a práticas punitivas não corporais; também observou-se que a maioria do grupo clínico que sofreu punição física, relatou a utilização de objetos para a implementação dos castigos; em contraposição, o grupo de comparação relatou ter sofrido somente palmadas. Constatou-se a existência de *conseqüências físicas* decorrentes das punições vividas, sendo o percentual de sujeitos significativamente maior no grupo clínico. Por fim, verificou-se uma diferença importante entre os grupos quanto à liberdade existente para questionar os pais, em suas opiniões, já que os participantes do grupo clínico, em sua maioria, não o faziam, sendo este percentual maior do que no de comparação. Desta forma, constata-se que os participantes do grupo clínico vivenciaram situações mais difíceis na própria história da infância do que os do grupo de comparação, apontando a relevância desta variável na composição do risco de maus-tratos.

CAPES

Palavras-chaves: abusos físicos – fatores de risco - desenvolvimento ontogenético

M – Mestrado

FAM

CONHECENDO O COTIDIANO DE UM ABRIGO: PERCURSO DE UMA PRÁTICA EM PSICOLOGIA INSTITUCIONAL. *Ana Paula Gomes Moreira**; *Cárita Portilho de Lima**; *Claudiane Aparecida Guimarães** e *Chrystiane Mendonça Cardoso* (*Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/MG*).

O objetivo deste trabalho é apresentar uma atividade prática realizada durante a disciplina Psicologia Institucional e Comunitária em um abrigo que atende crianças e adolescentes com idade entre quatro e dezoito anos. A Psicologia Institucional tem a característica de investigar, de uma forma mais ampla e contextualizada, as instituições, preconizando a valorização e análise das relações construídas em seu interior, com o objetivo de gerar melhorias que se adequem à problemática de cada contexto. O psicólogo que pretende estudar o fenômeno humano e as suas relações à luz desta abordagem procura considerar os modelos conceituais, estratégias, estrutura, dinâmica, funções e objetivos das instituições e, desse modo, tecer contribuições particulares e integralizadas para as especificidades de cada realidade. Neste trabalho buscou-se estudar e analisar um abrigo que acolhe e atende crianças e adolescentes órfãos, vítimas de maus tratos, negligência e abandono, bem como as famílias dessas crianças, visando, com esse atendimento, favorecer todos os envolvidos. A instituição escopo deste trabalho atende a 20 famílias e abriga 33 crianças, obedecendo ao regimento interno e ao aparato legal. O trabalho de intervenção estruturou-se através de três momentos distintos: apresentação e aprovação do projeto pelos responsáveis pela instituição; observações participantes e entrevistas com as crianças, funcionários e corpo administrativo da instituição; e realização de uma entrevista devolutiva com os coordenadores do abrigo. Neste percurso buscou-se conhecer o universo institucional e entender as concepções dos atores deste contexto acerca do ambiente da instituição, além de suas concepções sobre questões intrínsecas e extrínsecas a tal contexto, mas que possuem importância fundamental para sua estruturação: concepções familiares, sociais, legais e também pessoais. A partir deste trabalho foi possível uma aproximação dos sentimentos positivos que as crianças nutrem pelo abrigo, bem como das dificuldades e preconceitos que elas enfrentam por morarem na instituição. Além disso, percebeu-se que existem dificuldades significativas em alguns relacionamentos interpessoais dentro desta instituição que apareceram nos mais diversos níveis interacionais : corpo administrativo/funcionários; corpo administrativo/crianças; funcionários/crianças; funcionários/funcionários; crianças/crianças. Assim, essa análise minuciosa norteou a entrevista devolutiva, durante a qual, ofereceu-se um conjunto de sugestões reflexivas e elucidativas com o intuito de contribuir para o aperfeiçoamento da vivência institucional no sentido de favorecer a construção de relações que sejam facilitadoras do desenvolvimento pessoal e social de todas as crianças que moram no abrigo, bem como de suas respectivas famílias. Este trabalho mostrou-se relevante ao possibilitar uma aproximação da complexa realidade de uma instituição e ao apresentar possíveis formas de intervenção do psicólogo nesses contextos.

Palavras-chave: Psicologia Institucional; abrigamento, relações interpessoais.

Nível do trabalho: Outro.

Código: FAMI.

RELACIONAMENTO ENTRE IRMÃOS NO CONTEXTO DE ABRIGAMENTO
Ivy Gonçalves de Almeida** e Maria Clotilde Rossetti-Ferreira (Faculdade de Filosofia,
Centro de Investigações sobre o Desenvolvimento Humano e Educação Infantil,
Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP)

Pesquisas salientam a importância da influência mútua exercida entre irmãos, apontando inclusive que uma criança pode se apegar ao irmão mais velho tanto quanto à mãe e ao pai. Embora pesquisas mostrem que a grande maioria das crianças abrigadas possui irmãos, esse assunto é pouco abordado na literatura. Em situações, tal como o abrigo, em que há separação ou ausência de um adulto de referência com o qual a criança já tenha estabelecido algum vínculo afetivo, é provável que este se estabeleça com seus pares e/ou irmãos. Falhas na preservação dos vínculos familiares e, mais especificamente, separação de grupos de irmãos, durante o abrigo, é alarmante mesmo após 18 anos da promulgação do ECA, o qual traz diretrizes claras a esse respeito. Sob a perspectiva da Rede de Significações, essa pesquisa tem como objetivo investigar a posição assumida pelos irmãos na rede de relações de crianças abrigadas, buscando-se identificar em que tipo de atividades elas procuram os irmãos ou são procuradas por eles e se há uma procura preferencial por irmãos, por outras crianças, ou por adultos. Foi realizada em três abrigos, tendo sido entrevistados seis grupos de irmãos, num total de 18 crianças com idades entre de 6 a 12 anos. Foram realizados quatro encontros com cada criança, sendo que para a coleta de dados foi utilizado, como instrumento principal, uma entrevista estruturada com o intuito de conhecer quem a criança procura e por quem é procurada em determinadas situações e, complementarmente, desenho e uma adaptação do *Four Field Map*. Todos os encontros contaram com material lúdico de apoio (família de bonecos e material para desenho). Para contextualizar esses dados foram entrevistados quatro funcionários de cada abrigo, além de serem realizadas observações no local. A análise dos dados centrou-se, principalmente, numa adaptação da *Social Network Matrix*, a qual foi preenchida com as informações coletadas através das entrevistas com as crianças, possibilitando análises quantitativas e qualitativas. Resultados preliminares apontam que os irmãos mais novos têm os mais velhos como figura de referência significativa, primordialmente no que se refere à afetividade e proteção. O contexto em que se dava o relacionamento entre os irmãos, antes e durante o abrigo, parece exercer relevante influência na existência e manutenção do mesmo. Embora presente nos discursos dos profissionais que trabalham nos abrigos, em duas instituições, a importância da manutenção da vinculação afetiva entre irmãos não foi observada em suas práticas. Entretanto, foi possível notar que alguma reflexão sobre o assunto começa a surgir. Nesse sentido, pretende-se que este trabalho contribua com a ampliação do conhecimento sobre o assunto, auxiliando na reflexão sobre possíveis implicações e procedimentos que contribuam com a promoção da qualidade no acolhimento institucional de crianças e adolescentes.

Apoio financeiro: FAPESP, CNPq.

Palavras-chave: Irmãos; rede de relações; abrigo.

Mestrado – M

Código da área da pesquisa: DES

FAMÍLIA E TRABALHO: UM ESTUDO COM MICRO-EMPRESÁRIOS DA CIDADE DE FRANCA-SP. *Gabriel Pogetti Junqueira** e *Prof.^a Dr.^a Maria Zita Figueiredo Gera* (Uni_FACEF Franca-SP)

O presente estudo trata de uma pesquisa feita na cidade de Franca-SP com micro-empresários da indústria calçadista. A pesquisa objetivou compreender o dia-a-dia desses micro-empresários e de suas famílias e mostrar como o trabalho está influenciando suas vidas, tanto pessoal quanto suas relações familiares, além de identificar como esta questão se reflete no desenvolvimento de seus filhos e quais tipos de conseqüências essa relação pode gerar. Os subsídios teóricos foram desenvolvidos em três capítulos. São eles: *a importância da família*, trazendo a função da família na vida das pessoas e a importância dessa instituição para o desenvolvimento de cada pessoa; *mudanças na estrutura familiar*, que traz uma reflexão sobre as mudanças que a família tem sofrido durante o tempo, como alteração do número de filhos, mudanças na composição familiar e a inserção da mulher no mercado de trabalho; e por fim *trabalho e suas interferências na vida do indivíduo*, que mostra que o trabalho não é apenas uma fonte de recursos para a subsistência do lar e também fonte de prazer e realização pessoal, além de mostrar que ele pode influenciar na vida de cada família e, conseqüentemente, de seus membros. Foi realizada uma pesquisa exploratória, sendo que a coleta dos dados foi feita com micro-empresários, suas esposas e filhos, num total de 17 sujeitos, escolhidos aleatoriamente, através de entrevistas pessoais que se constituíram em uma técnica apropriada aos objetivos propostos. Os dados foram coletados durante os meses de Janeiro e Fevereiro do ano de 2008. A análise dos dados foi realizada através da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (1988). A análise em questão possibilitou a construção de quatro categorias de análise: a) visão do trabalho para a pessoa, onde é analisada a importância do trabalho para os sujeitos e qual a visão que eles têm do trabalho em suas vidas b) importância da família nos dias atuais, em que se observa a importância que os participantes dão para a família. c) o dia-a-dia dos indivíduos, um ritmo de vida intenso. Nessa categoria de análise é possível ver como é corrida a rotina das famílias estudadas; d) trabalho e família. Por fim é feita uma reflexão sobre o trabalho dos participantes e como isso vem refletindo nas famílias. Olhando para os dados coletados foi possível concluir que: as pessoas entrevistadas dão um valor muito grande ao trabalho simplesmente como uma fonte de recurso para dar melhores condições de vida para a família; os participantes têm consciência da importância das famílias em suas vidas, porém o trabalho lhes consome muito tempo e energia fazendo com que a família fique em segundo plano, chegando a afetar a relação dos pais com os filhos no sentido de que existe uma falta de diálogo entre eles.

Bolsa de Iniciação Científica PIBIC/CNPq

Palavras chave: trabalho, família, micro-empresário

IC

FAMI

UMA ANÁLISE DA GESTÃO DO TRABALHO NO ÂMBITO DO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E O PAPEL RESERVADO PARA A PSICOLOGIA. *Alexandre José de Souza Peres* (Departamento de Gestão do Sistema Único de Assistência Social, Secretaria Nacional de Assistência Social, Ministério do Desenvolvimento Social e do Combate à Fome)

Desde a aprovação da Política Nacional de Assistência Social (PNAS) pelo Conselho Nacional de Assistência Social, em 2004, e da implementação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) em 2005, a psicologia tem sido chamada a participar de forma mais intensa dos processos de formulação e execução dessa política pública. No entanto, o papel do psicólogo nesse processo ainda está bastante obscuro. Na PNAS e, mais especialmente na Norma Operacional Básica do SUAS de 2005, diversas diretrizes e princípios apontam para a necessidade de atuação do psicólogo. A proteção social é definida como a garantia das seguranças de sobrevivência (de rendimento e de autonomia); de acolhida; de convívio ou vivência familiar. Não obstante o desafio para a psicologia de pensar as seguranças de rendimento, autonomia e acolhida, o papel do psicólogo para assegurar o convívio com a família e comunidade é muito claro. São alvos da proteção social as situações de vulnerabilidade e risco. Situações de risco e vulnerabilidade são caracterizadas por famílias e indivíduos com perda ou fragilidade de vínculos de afetividade, pertencimento e sociabilidade, problemas relacionados aos ciclos de vida (infância, velhice), identidades estigmatizadas entre outras. A legislação relativa ao SUAS não conseguiu delimitar de forma satisfatória os serviços que visam enfrentar essas situações e, muito menos, formas objetivas de avaliar seu impacto. Para a psicologia, a situação fica ainda mais obscura com a publicação da Norma Operacional de Recursos Humanos do SUAS (NOB-RH). A NOB-RH coloca o psicólogo como membro das equipes de referências para o atendimento denominado de psicossocial nos equipamentos do SUAS. Coloca ainda, outro desafio, que é a criação da Política Nacional de Capacitação do SUAS, que deverá prever a inserção dessa política nos currículos e formação profissional do psicólogo. Apesar disso, em nenhum documento está claro qual o papel do psicólogo nessa política e não se define o que seja atendimento psicossocial, onde o psicólogo deveria atuar. Por outro lado, no âmbito da psicologia, apesar de o Conselho Federal de Psicologia (CFP) demonstrar grande preocupação com a inserção da psicologia nas diversas políticas públicas, evidenciada pela criação do CREPOP, a discussão, até o momento, foi restringida a aspectos éticos e políticos. O CFP realizou uma consulta pública sobre a atuação do psicólogo nos equipamentos de proteção social básica do SUAS, que resultou a publicação de referências técnicas para atuação no Centro de Referência de Assistência Social. Em seguida, em parceria com o Conselho Federal de Serviço Social foi publicado um relatório que traz parâmetros para atuação de assistentes sociais e psicólogos na política de assistência social. Considerando que cada vez mais psicólogos se inserem na Assistência Social, esta comunicação pretende suscitar durante a Reunião Anual da SBP o debate da atuação da psicologia no SUAS, especialmente no que diz respeito ao papel do psicólogo na formulação, execução e avaliação dos serviços socioassistenciais. Para tanto, apresentará os aspectos mais relevantes da legislação da Assistência Social e do CFP quanto à atuação do psicólogo, apontando direcionamentos e questionamentos.

Assistência Social, Políticas Públicas

FAMI

AUSÊNCIA TEMPORÁRIA DA FIGURA PATERNA: A PERCEPÇÃO DA CRIANÇA ATRAVÉS DO PROCEDIMENTO DESENHO-ESTÓRIA. *Daniela da Silva Lima**, Profa. Dra. Martha Franco Diniz Hueb (Universidade de Uberaba, Uberaba, MG).

Nos dias atuais cresce o número de famílias cuja composição não apresenta mais o padrão universal, onde se encontra pai, mãe e filhos residindo em uma mesma casa. Considera-se que esta situação certamente afeta em maiores proporções os filhos. Sabe-se da extrema importância da participação do pai no desenvolvimento das crianças. A literatura inclusive aponta que a presença paterna durante o crescimento dos filhos propicia também um maior vínculo entre o pai e a mãe fato que acarreta maior segurança social e confiança na criança. Sem desconsiderar o valor da mãe no desenvolvimento dos filhos, este estudo trabalha com a ótica da importância do pai na vida da criança. Frente a isso, seu principal foco são as crianças que deixam de viver temporariamente em companhia dos pais que imigram para o exterior em busca de melhores condições de vida. Este ausentar-se paterno acontece em grande escala em algumas cidades, dentre elas Tiros uma cidade mineira, onde se colheu os dados para esta pesquisa. Devido ao grande número de famílias vivenciando situações parecidas nesta região questiona-se como seria no olhar das crianças a repercussão e o reflexo da ausência paterna no seu desenvolvimento emocional e cognitivo. Frente a este fato, encontram-se diversas vertentes que poderiam ser discutidas, dentre elas o modo como esta ausência é apresentada à criança pelas mães, no caso da ausência paterna ou como é apresentada pelos avós no caso da ausência de ambos, além de também verificar o modo como o pai lida com a situação para que não se torne um período de confusão e trauma na vida da criança. Portanto o presente estudo teve por objetivo identificar no olhar da criança, a percepção da ausência paterna temporária através do Procedimento Desenho-Estória Temático, de Walter Trinca. Desta pesquisa participaram três crianças com idades entre cinco e seis anos, duas das quais com os pais residindo nos Estados Unidos da América há mais de dois anos, e a terceira que havia voltado a convivência paterna há apenas uma semana após a ausência de dois anos deste. As crianças foram selecionadas a partir do levantamento realizado numa Escola da rede pública da cidade de Tiros, MG. Observou-se que sentem a falta paterna, mas que conseguem criar novas formas para lidar com esta ausência, utilizando muitas vezes do mecanismo de defesa da idealização, e que o amor pelos pais é algo superior a distância permanecendo assim as lembranças guardadas em geral intocáveis. Como se trata de um tema pouco estudado e que tem se vivenciado muito no Brasil sugere-se mais estudos que possam investigar mais profundamente este processo.

Palavras-chave: criança, pai, importância.

Código da Área Fami

APOIO FAMILIAR: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO. *Rosária Maria Fernandes da Silva***; Saionara Regina Barili; Washington Luiz Tarnowski (Programa de Atenção aos Discentes, Egressos e Funcionários - Universidade do Vale do Itajaí – Itajaí/SC).

Este estudo tem como objetivo apresentar os resultados dos encontros realizados com pais e filhos no serviço de apoio psicopedagógico do PADEF – UNIVALI. Este grupo foi denominado de Apoio Familiar. O trabalho promoveu a discussão de temas específicos sobre interação pais-filhos, disciplina, limites, comunicação e educação, com o intuito de atuar na prevenção de dificuldades, principalmente de relacionamento, emocionais e comportamentais. Utilizamos como norteador deste trabalho o Manual do Programa de Qualidade na Interação Familiar. O grupo foi composto de três edições: Grupo 1 em 2006/II; Grupo 2 em 2007/I e Grupo 3 2007/II. Foram realizados 25 encontros no total, sendo nove encontros do Grupo 1, oito encontros do Grupo 2 e sete no Grupo 3. Os encontros aconteceram semanalmente, com duração aproximada de duas horas cada um. No Grupo 1 os encontros foram intercalados: um encontro para os pais e o outro para os filhos. Nos Grupos 2 e 3 os encontros foram realizados somente com os pais. No último encontro de cada grupo foi realizada uma confraternização com toda a família. Cada encontro trabalhou um tema específico sobre educação ou interação pais-filhos, separados didaticamente, a fim de melhor compreensão. A seqüência dos temas foi importante, à medida que os grupos adquiriram mais confiança para realizar as trocas de experiências. Os trabalhos foram realizados na forma de: vivências, discussões dirigidas, tarefas de casa, auto-registro e relato de experiências. O comprometimento com as tarefas de casa e os auto-registros foram fundamentais para os pais, uma vez que os mesmos os auxiliaram na auto-observação, na observação dos filhos e na modificação comportamental de ambos (pais e filhos). Como resultados obtidos neste trabalho, consideramos as respostas obtidas nas tarefas de casa e auto-registros, bem como nas discussões dos temas por meio das vivências, as quais foram categorizadas: o que você aprendeu (papel de pais, comunicação, regras e limites claros); sentimentos (oportunidade de trocas, gratificantes, não sentir-se sozinha nas dificuldades); assuntos mais interessantes (atividades realizadas, voltando no tempo, como manter a autoridade sem perder a afetividade, todos os assuntos), sugestões (aprofundar os temas, presença do pai, estratégias para evitar conflitos pais e filhos, programas de TV, continuidade do grupo). Dentre os objetivos alcançados, foi unânime a reflexão sobre o modelo de educação recebida pelos pais e o modelo que eles adotam com os filhos, o conflito de geração, marcado pelo desencontro de opiniões e posturas dos pais e, principalmente, pela falta de confiança dos próprios pais em agir como figura de autoridade e referência na condução da educação dos filhos.

Palavras-chave: Apoio Familiar, Interação, Limites.

FAMI

GERAÇÃO CANGURU: O PROLONGAMENTO DA CONVIVÊNCIA FAMILIAR

*Elisa Avellar Merçon de Vargas**, *Julia Alves Brasil**, *Juliana Brunoro de Freitas**, *Karina de Andrade Fonseca** e *Rafaela Kerckhoff Rölke*** (Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES).

No que se refere à relação entre pais e filhos da classe média brasileira, alguns autores têm investigado um fenômeno nomeado pela mídia e apropriado por esses como “geração canguru”. Tal fenômeno caracteriza-se por um prolongamento da convivência familiar, na qual jovens adultos de ambos os sexos, que já concluíram os estudos de graduação, possuem independência financeira e condições para terem sua própria moradia, continuam morando na casa dos pais. Nesse sentido, o termo “canguru” é utilizado em analogia ao filhote marsupial australiano, que se agarra à bolsa protetora da mãe. Contudo, aqueles jovens que não saíram da casa dos pais por motivo de estudo ou desemprego não são considerados “filhos-cangurus”, pois a característica marcante destes jovens é a independência financeira. Este trabalho teve um caráter exploratório e seus objetivos principais foram investigar como mães e filhos vivenciam e avaliam esse fenômeno, e compreender alguns aspectos do processo de prolongamento da convivência familiar dos “filhos-cangurus”. Participaram da pesquisa 4 sujeitos, residentes em Vitória/ES, sendo 2 “filhos-cangurus” (um homem e uma mulher com 31 e 32 anos de idade, respectivamente, graduados e independentes financeiramente) e suas mães. A decisão de entrevistar mães e filhos teve como finalidade identificar e comparar possíveis olhares diferentes sobre o fenômeno, por serem diferentes gerações. A amostra foi por conveniência e as entrevistas realizadas a partir de um roteiro semi-estruturado. Notou-se que os filhos optaram por permanecer morando na casa dos pais por vontade própria e não percebiam necessidade, naquele momento, de sair da casa paterna. Planejavam, antes disso, alcançar melhores condições financeiras. Relataram haver um bom convívio familiar, sendo que o participante do sexo masculino destacou como ponto positivo o fato de possuir liberdade para levar a namorada em casa. Observou-se também disponibilidade deles em contribuir para as despesas da casa, embora esse auxílio não compareça da mesma forma em relação às tarefas domésticas. Em relação às mães, estas consideraram a situação de convivência prolongada dos filhos como positiva, visto que o fato dos filhos morarem em casa permitia que elas monitorassem aspectos que para elas eram garantia de segurança, como saber os lugares que eles freqüentavam e os horários em que retornavam para casa. Observou-se ainda que, para os entrevistados, a condição de morar na casa dos pais não os tornava jovens menos maduros, uma vez que assumiam responsabilidades tidas como de adultos que não mais residem na casa dos pais. É possível notar, portanto, que o fenômeno em questão não é ponto de conflito para esses sujeitos, uma vez que são identificados por eles aspectos que beneficiam tanto as mães como os filhos. É possível, ainda, observar a influência de fatores sociais e econômicos sobre as dinâmicas familiares. Vale ressaltar que este foi um trabalho exploratório, que não contemplou uma parcela significativa de sujeitos e, nesse sentido, se fazem necessários mais estudos sobre este tema, abrangendo maior número de sujeitos, em diferentes regiões a fim de que o fenômeno seja melhor compreendido, principalmente por ser contemporâneo e por ser mais discutido em meios informais.

Palavras-Chave: Família, Geração Canguru, Independência Financeira.

Nível do Trabalho: Outro

FAMI

CONTROLE DISCRIMINATIVO SIMPLES DA AUTO-ADMINISTRAÇÃO DE ETANOL *Fernanda Libardi Galesi***, *Maria Teresa Araujo Silva* e *Miriam Garcia-Mijares* (Laboratório de Psicofarmacologia, Universidade de São Paulo, São Paulo-SP)

Pesquisas indicam que estímulos ambientais associados aos efeitos da droga podem ter funções de estímulos condicionados, estímulos discriminativos e/ou reforçadores condicionados das respostas que precedem esses efeitos. Experimentos recentes têm mostrado que o controle dos estímulos associados à droga sobre as respostas de auto-administração é mantido mesmo em situação de extinção, quando a droga deixa de ser contingente às respostas. Um experimento recente desenvolvido por Ciccocioppo e cols. demonstrou que uma única experiência de contingência de estímulos discriminativos com o consumo da cocaína foi eficaz para evocar respostas de auto-administração da droga mesmo após nove meses de abstinência da droga. Nessa pesquisa pretendeu-se verificar se uma única associação de estímulos discriminativos indicando a presença de etanol como reforçador é suficiente para reinstalar respostas de procura pelo etanol. Foram usados 12 ratos machos *Wistar* com aproximadamente 65 dias. Foram usadas câmaras de condicionamento operante que tinham numa das paredes duas barras (à direita e à esquerda da parede). O bebedouro estava localizado no centro da caixa. Pressões na barra direita não tinham conseqüência programada e as pressões na barra esquerda acionavam o bebedouro que dispensava a solução de etanol ou água. Um estímulo luminoso localizado em cima da barra da esquerda e um estímulo sonoro foram usados como estímulos discriminativos. Os animais foram submetidos a três fases experimentais: auto-administração oral na gaiola, treino operante de controle de estímulos e reinstalação do condicionamento. Na auto-administração os sujeitos passaram por um procedimento de *fade in* de etanol e de *fade out* de sacarose até atingir a concentração de 10% de etanol. Na fase de treino operante os animais foram divididos em grupos ET e SAC. Cada grupo passou por duas sessões de treino de duas horas. Na primeira sessão o SOM era apresentado e pressões na barra liberavam uma solução de 10% de etanol para o grupo ET e uma solução de 14,5% de sacarose para o grupo SAC. Na segunda sessão a LUZ da barra era apresentada e ambos os grupos recebiam água como conseqüência. Depois da fase de treino os animais passaram por sessões de extinção de pressão à barra sem a presença dos estímulos. Posteriormente os animais passaram por sessões de teste similares ao treino, mas sem a liberação de etanol ou sacarose. Os resultados indicaram que apenas um treino não foi suficiente para estabelecer controle de estímulos sobre a resposta de auto-administração de etanol ou sacarose. Esses resultados são diferentes aos obtidos por Ciccocioppo e cols. com cocaína. Uma possível explicação é que o cheiro do etanol e da sacarose já tinham-se estabelecido como discriminativos nas sessões de auto-administração na gaiola, causando sombreamento a LUZ e o SOM nas sessões de treino. Outra possibilidade é que o etanol, administrado oralmente, é um reforçador menos potente que a cocaína administrada por via intravenosa, por essa última ter efeito central mais rápido.

Palavras-chave: Controle de Estímulos, Reinstalação, *Drug-seeking*

CAPES

M

FARMACO

A IMPORTÂNCIA DA SUBJETIVIDADE PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL. *Tatiana Machiavelli Carmo Souza** (Unesp, Franca/SP); Profa. Dra. Cléria Maria Lobo Bittar Pucci Bueno (Unifran, Franca/SP).*

Este estudo é resultado de uma pesquisa de mestrado e teve por objetivo destacar a importância da subjetividade no processo de formação profissional, a partir de uma análise dos fundamentos da educação no Ensino Superior. A educação é um processo que se desenvolve historicamente, num tempo dinâmico e num espaço que sofre transformações constantes e tem como característica a preocupação com a formação do homem em sua plenitude, com a perspectiva de transformar a sociedade em benefício de seus membros. Espera-se que, por meio da educação, o ser humano desenvolva condições pessoais para engajar-se ao grupo que pertence, isto é, esteja preparado para a participação na vida social. Diante deste cenário, entendemos que, ao planejar uma ação educativa faz-se necessário considerar os valores e concepções de homem/mundo dos sujeitos que estão relacionados a este contexto. Isto significa levar em conta a subjetividade existente em cada sujeito, compreendendo a subjetividade como a condensação ou sedimentação de situações singulares vividas pelos indivíduos, contribuindo para uma leitura do mundo para o eu. O sujeito, enquanto ser ativo e histórico, age na sociedade, transformando-a e a si mesmo. Ao considerar a subjetividade no processo educativo, possibilita-se o desenvolvimento de potencialidades individuais e coletivas, o respeito à diversidade e ao pluralismo, bem como à ética. É certo que tal desenvolvimento efetivar-se-á pelo conhecimento de si próprio e pelo exercício da autocrítica. A educação só se concretiza enquanto processo que se baseia na reflexão sobre a realidade. Ora, se estes aspectos não são considerados no processo educativo a possibilidade de conduzir os sujeitos da educação ao discernimento, a autoconsciência, ao crescimento torna-se infértil. Sabemos que a educação é determinada por fins e exigências sociais, políticas e ideológicas, isto significa dizer que a prática educativa é carregada de significados sociais e subjetivos que se constituem na dinâmica das relações sociais, que passa de geração em geração pela cultura. O compromisso ético-político presente na educação constitui-se em um direcionamento norteador do tipo de indivíduo que se deseja formar e do tipo de sociedade a que se aspira. O compromisso social da educação é um ato político frente aos interesses das classes sociais, assim, faz-se necessário que as políticas educacionais, bem como as práticas exercidas na sala de aula, levem em conta a subjetividade que emerge nas relações deste contexto para a promoção do ser humano em sua totalidade.

Palavras-chave: educação, subjetividade, Ensino Superior.

Mestrado

FORM

AVALIAÇÃO DISCENTE DOS CURSOS DE PSICOLOGIA E PERFIL DOS ESTUDANTES PARTICIPANTES DO ENADE 2006. *Márcia Regina F. de Brito.* (Departamento de Psicologia. Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas UNICAMP. Campinas, SP).

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) considera em sua proposta que a avaliação de desempenho dos estudantes deverá levar em conta o quanto a instituição de ensino acrescenta de conhecimento aos estudantes ao longo do curso, ou seja, o seu “valor agregado”, enfatizando o efeito do curso sobre o aprendizado do aluno. Esse “valor agregado” visa descobrir o que cada curso soma ao perfil cultural e profissional do acadêmico. O SINAES é composto pela Avaliação Institucional, a Avaliação do Curso e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) que é trienal, composto por uma prova com quarenta questões, distribuída em duas partes, uma de Formação Geral e outra de Formação Específica, sendo aplicado a uma amostra de estudantes ingressantes e concluintes das várias áreas. Além da prova, o ENADE compreende questões de percepção dos estudantes sobre a prova, um questionário de avaliação discente da Educação Superior (que envolve também questões sobre aspectos sócio-econômicos, com 110 questões) e um questionário respondido pelos coordenadores dos cursos, com questões que permitem estabelecer relações com as respostas dos estudantes. Em Novembro de 2006 os estudantes ingressantes e concluintes dos cursos de Psicologia realizaram pela primeira vez o ENADE, devendo em 2009 submeter-se novamente ao exame. Participaram do ENADE2006 44.485 estudantes de Psicologia (de um total de 88.407), sendo 24.620 ingressantes (55,6%) e 19.765 concluintes (44,4%). O objetivo do presente estudo foi estabelecer o perfil dos estudantes ingressantes e concluintes agrupados por região administrativa, organização acadêmica, tipo de IES (pública ou privada), além de outras variáveis presentes no questionário de avaliação discente. 88,4% dos estudantes de 373 cursos de Psicologia estiveram presentes no ENADE, sendo este o maior índice de presença em 2006. Do total de cursos avaliados, 81% pertencem a IES privadas. Os cursos estão distribuídos da seguinte forma: 198 na região sudeste (53,1% do total); 80 na região sul; 51 cursos no Nordeste; 26 no centro-oeste e 18 na região norte. A maior predominância de cursos em IES privadas se mantém por região; dos 198 cursos da região sudeste, 175 são em IES privadas e apenas 23 cursos em IES públicas (13 em IES Federais, 5 Ies Estaduais e 5 Municipais). A amplitude do intervalo de notas da prova é de 0,0 (zero) a 100,0 (cem) e a média geral da prova foi 41,9 ($dp=13,1$), sendo a média dos ingressantes 39,1 e dos concluintes 46,6. A maior nota dos concluintes foi 88,1 ($dp=14,1$), e dos ingressantes foi 86,0 ($dp=12,9$). Com relação ao perfil, os estudantes de Psicologia são predominantemente brancos (72,3%), a renda mensal declarada é de 5 a 10 salários-mínimos (26,3%) e 48,6% deles são mantidos integralmente pela família. Com relação ao ensino médio, 71,9% são provenientes do ensino médio regular comum ou de formação geral e, quando comparados os ingressantes com os concluintes, pode ser observado que entre os concluintes predominam egressos do ensino médio privado; entre os ingressantes a predominância é da escola pública.

Palavras-Chave: Avaliação Educacional, Exames em Larga Escala, Curso de Psicologia.

Apoio: CNPq

FORM

VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA E A INTERVENÇÃO DO PROGRAMA SENTINELA NA CIDADE DE ITUMBIARA/GO. *Guilherme Souza Floresta; Jaqueline Ribeiro de Gouveia; Josielly Garcia Palhares; Kathylyn Factore; Márcia Elizabete Bastos e Marisa A. Elias (ILES/ULBRA Itumbiara)*

A violência contra a criança cada vez mais vem tomando repercussões e se apresentando como um grande problema social, que envolve muitos mitos, desinformação, discriminação e preconceitos. Entre os programas assistenciais que dão apoio às crianças vítimas de violência, estudamos o Programa Sentinela. Esta pesquisa foi realizada no ano de 2007 na cidade de Itumbiara/Go, e teve como objetivo geral caracterizar as estratégias utilizadas por este Programa no cuidado às vítimas. O projeto foi realizado com base em referências bibliográficas, utilizando-se de uma pesquisa exploratória delineada como estudo de caso. O instrumento utilizado foi a entrevista semi-estruturada, com os profissionais que atuam diretamente no atendimento às vítimas. Foram tomados os cuidados no que se refere aos procedimentos éticos, por meio do consentimento livre e esclarecido. Os dados apontam que o trabalho desenvolvido pelo Projeto Sentinela se dá de forma integrada entre os profissionais, de tal forma que desde o momento da recepção ao atendimento profissional mais especializado haja acolhimento e cuidado à vítima. O psicólogo realiza o atendimento terapêutico e a investigação do caso, o assistente social avalia as condições sócio econômicas e a possibilidade de inclusão da criança e da família em outros programas sociais. Os educadores têm a função de acompanhar o desempenho escolar da vítima, pois os fatores de violência e abuso interferem diretamente no aprendizado na esfera escolar. A abordagem à vítima é feita de forma terapêutica e lúdica, utilizando a brinquedoteca quando for necessário. O objetivo do Programa não é tirar a criança ou o adolescente da família, mas investigar se o ambiente em que a vítima está é adequado ou não, sendo esta, alguns casos, encaminhada para o abrigo ou juizado, cabendo essa responsabilidade à justiça. Nos casos de violência familiar, o Programa oferece ainda cursos de capacitação, com o objetivo de abrir novos caminhos e oferecer novas oportunidades às mulheres. Os casos mais comuns que chegam ao programa são violência e agressão, sendo o padrasto o principal autor nos casos de abuso sexual. As denúncias são checadas para ser comprovada sua veracidade e o próximo passo é encaminhar a vítima para o profissional que irá atender. Em regra, a vítima passa por todos os profissionais do programa: educador, psicólogo, assistente social. Uma das dificuldades relatadas pelos entrevistados reside no fato de o abuso ser um assunto considerado tabu ou no receio que as pessoas têm de denunciar. Pode-se perceber que o abuso sexual infantil é difícil de enfrentar por parte de todos envolvidos, pois a denúncia do segredo explicita a violência que ocorre dentro da própria família, demonstrando a existência da cultura do silêncio. É papel da psicologia, assim como das demais áreas do conhecimento, desenvolver maiores investigações sobre a temática, visando à construção de programas de prevenção e assim diminuir o ciclo da violência.

Palavras-chave: criança – violência – intervenção

FAMI

GRUPO DE PESQUISA EM ENSINO DE PSICOLOGIA – GENPSI. *Sérgio Dias Cirino, Leticia Siqueira Lemos**, Mariana Sobreira Maciel**, Carolina Silva Bandeira de Melo**, Danielle Fanni Dias Knupp, Eduardo Augusto Nogueira Vilela* (Laboratório de Psicologia e Educação, Grupo de Pesquisa em Ensino de Psicologia, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o grupo de pesquisa e ensino de Psicologia – GENPSI. Esse grupo integra o Laboratório de Psicologia e Educação (LAPED) da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE / UFMG). O GENPSI tem desenvolvido trabalhos na perspectiva de problematizar, produzir e divulgar os conhecimentos no campo do ensino de Psicologia. Especificamente, o GENPSI trabalha com temas como Licenciatura em Psicologia; a Psicologia no Ensino Médio; o ensino de Psicologia nos cursos Profissionalizantes; o ensino de Psicologia em outros cursos. O principal público de interesse do GENPSI são psicólogos; professores de ensino básico, profissionalizante e universitário; assim como estudantes, profissionais e pesquisadores da área. Os trabalhos produzidos pelo GENPSI se justificam pelo fato do Ensino de Psicologia ser pouco discutido tanto pelos profissionais da Psicologia quanto pela sociedade em geral. O grupo se desenvolve a partir de três eixos principais: pesquisa, ensino e extensão. No eixo *pesquisa*, são desenvolvidas pesquisas na área de ensino de Psicologia relacionadas a projetos de iniciação científica, dissertações e teses de membros do grupo. Como exemplo, temos pesquisas intituladas “As regulamentações brasileiras da Formação do Professor de Psicologia entre 1962 e 2007”; “Os campos de atuação do licenciado em Psicologia na cidade de Belo Horizonte”; “Licenciatura em Psicologia: aspectos históricos e legais”; “As novas diretrizes curriculares: uma reflexão sobre a Licenciatura em Psicologia”; “O ensino de Psicologia nos cursos de Enfermagem”; “O ensino de Psicologia nos cursos de Educação Física”. O eixo *ensino* relaciona-se à disciplina “Prática de Ensino de Psicologia” ministrada a alunos do curso de Licenciatura em Psicologia. As ementas, programas, bibliografias, assim como os trabalhos dos alunos são discutidos no GENPSI e disponibilizados no site do grupo. O eixo *extensão* envolve projetos de cursos, palestras, serviços e eventos. Como exemplo, a partir de 2007, estão sendo promovidos eventos semestrais, em parceria com a Associação Brasileira de Ensino da Psicologia em Minas Gerais (ABEP-MG) e com o Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais (CRP-MG), sobre Licenciatura em Psicologia, nos quais os trabalhos finais da disciplina “Prática de Ensino de Psicologia” são apresentados pelos alunos. Tais encontros contam também com a presença de debatedores e palestrantes convidados. A atuação do grupo, nos três eixos aqui referidos, tem contribuído para enriquecer os estudos e as pesquisas na área, para a delimitação do espaço de atuação, para a construção e consolidação da identidade do Licenciado em Psicologia e para a divulgação dos seus temas, tanto no meio científico, quanto no meio profissional.

Palavras-chave: Genpsi, Ensino de Psicologia, Licenciatura
Nível do Trabalho: Outro

Código da área da Pesquisa: FORM

COMPLEMENTANDO A FORMAÇÃO DE PSICÓLOGO ATRAVÉS DOS GRUPOS DE ESTUDO EM TERAPIA COMPORTAMENTAL-COGNITIVA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES. *Ana Carolina França Pacheco**, *Angélica Alves de Melo**, *Jonas Arruda Novaes Neto**, *Rafael Santos Carrijo**, *Rui de Moraes Júnior**, *Renata Ferrarez Fernandes Lopes e Ederaldo José Lopes.* (Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG).

A Terapia Comportamental-Cognitiva (TCC) fundamenta-se em três proposições: a atividade cognitiva influencia o comportamento; a atividade cognitiva pode ser monitorada e alterada; o comportamento almejado pode ser influenciado mediante mudança cognitiva. O alicerce básico desta abordagem é a compreensão dos processos cognitivos e sua rede de significados, que são estabelecidos por meio da percepção, seleção e significação das informações provenientes do meio externo. A partir disso, a TCC vem sendo considerada promissora e efetiva para o tratamento de muitos transtornos psicológicos, inclusive psicopatologias infantis, ao permitir um diálogo aberto com muitas áreas do conhecimento (Psiquiatria, Farmacologia, Neurociências, Filosofia). Nesse sentido, o Projeto “Grupo de Estudos em Terapia Comportamental-Cognitiva Infantil” (“GETCCi”), do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, consistiu em oferecer um mini-curso para alunos da graduação, que estivessem, pelo menos, no 5º período do curso de Psicologia desta instituição, objetivando a ampliação de conhecimento teórico-técnico na abordagem comportamental-cognitiva. Para tanto, este trabalho de extensão proporcionou um espaço de discussão sobre tal abordagem no tratamento de crianças por meio de palestras oferecidas a um grupo de estudos que aprofundou seus conhecimentos teóricos, bem como sua visão da prática, por meio do estudo de casos clínicos apresentados na literatura da área. Tais estudos resultaram em um relato das experiências deste projeto, durante o período de outubro de 2007 a janeiro de 2008, com base nas observações das condutas e falas dos participantes, nos relatórios elaborados e nas supervisões realizadas. Este relato baseou-se nos nove encontros ministrados pelos integrantes do GETCCi (monitores e supervisores) e palestrantes convidados, com a participação de dezesseis alunos, nos quais foram discutidos os temas: conceituação cognitiva; avaliação comportamental; TOC infantil; estrutura da sessão; transtorno desafiador-opositivo; transtorno de ansiedade generalizada; transtorno de ansiedade; medos, fobias específicas; finalização e avaliação do grupo. Além disso, busca apresentar os resultados desta atividade de extensão, a partir dos seguintes procedimentos: entrevista livre e informal com o grupo, sem um guia de tópicos pré-estabelecidos; avaliação escrita, em uma escala likert graduada em três níveis de grandeza (insatisfatório, regular e satisfatório), não validada, que contemplou 22 itens que abordaram os seguintes fatores: grau de ampliação do conhecimento teórico-prático, grau de motivação para os estudos na área, utilização de recursos didático-pedagógicos dos encontros e dos monitores, quantidade e características dos encontros, entre outros. Obtiveram-se os seguintes resultados com base nestes fatores: 63,7% dos participantes consideraram o trabalho satisfatório; 34% consideraram-no regular e 2,3% consideraram-no insatisfatório. Diante disso, o projeto GETCCi foi avaliado satisfatoriamente de maneira geral em suas atividades. Os dados indicam que esta atividade de extensão atingiu seus objetivos e criou um espaço para que os alunos da graduação pudessem aprender e problematizar sobre a prática clínica psicológica pautada pela intervenção cognitivo-comportamental, complementando sua formação profissional. Tal fato aponta para a importância e a necessidade de grupos de estudos no processo de formação de psicólogos.

Palavras-Chave: terapia cognitivo-comportamental; formação de psicólogo; grupos de estudo.

FORM (FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA)

PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DE COORDENADORES DE GRUPOS OPERATIVOS NA SAÚDE DA FAMÍLIA. **Ana Carolina Aguiar de Carvalho, *Denise Aparecida de Freitas, Isabel Cristina Carniel, **Iara de Moura Engracia Giraldi, Lícia Barcelos de Souza, Marco Antonio de Castro Figueiredo* (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto SP).

O Programa Saúde da Família (PSF) vem se constituindo em uma importante estratégia para a ampliação da atenção primária em saúde, tendo como um de seus princípios fundamentais a definição de ações pautadas na interação entre as equipes multidisciplinares e a comunidade, como forma de articular conhecimento e prática, orientados para o cuidado e prevenção em saúde. Porém, no cotidiano do trabalho, a equipe nem sempre consegue avaliar as ações de forma sistematizada, necessitando de tempo e espaço para a reflexão e troca de experiências. Neste contexto, trabalhar com as equipes na abordagem de grupos operativos pode representar uma perspectiva na articulação das equipes de uma mesma localidade, contribuindo para um trabalho mais integrado. O grupo operativo centra-se na realização de uma tarefa, favorecendo a organização dos processos de pensamento, comunicação e ação, e uma melhor comunicação entre membros do grupo. O presente trabalho visa relatar a experiência de coordenação de grupos operativos e identificar elementos relevantes para a produção de conhecimento em coordenação e sua aplicação na área de saúde. A proposta de formação de grupos operativos com equipes do PSF faz parte de um programa de extensão universitária implantado pelo Centro de Psicologia Aplicada da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, junto a cinco equipes de quatro Núcleos do Programa Saúde da Família de uma cidade da região de Ribeirão Preto. Os encontros foram realizados quinzenalmente, em salas reservadas nos Núcleos de Saúde da Família, abertos para a participação de todos os trabalhadores, que partiram de uma tarefa inicial de integrar as ações das cinco equipes. A coordenação foi realizada por duas alunas de graduação em psicologia, sob supervisão, em esquema de revezamento nos papéis de coordenador e observador silente, responsável pelos registros, utilizados no acompanhamento do processo grupal. Considerando as observações e os registros de seis encontros, que contaram com cerca de quinze participantes, foram realizadas análises e discussões sobre a experiência de coordenação de grupos operativos. O esquema de revezamento na coordenação propiciou uma comunicação mais integrada das coordenadoras com o grupo e delas entre si, evitando assim a cristalização de papéis na coordenação. Outro ponto a ser destacado nesta experiência se refere à utilização de sínteses devolutivas dos encontros como disparadores temáticos no grupo. Este recurso de coordenação contribuiu sobremaneira para a organização do grupo em torno da tarefa, colaborando também para a formação da memória do processo grupal, que pode ser resgatada e socializada a qualquer tempo pelo grupo e coordenadores. Pensando a formação de coordenadores de grupos operativos, a experiência se mostrou enriquecedora por possibilitar uma maior flexibilidade de enquadre e no desempenho de papéis. Além disso, as reflexões baseadas nas demandas dos grupos, contextualizadas nos limites do cotidiano do trabalho das equipes, exigiu das coordenadoras a revisão e adequação de estratégias para a viabilização do projeto de extensão, aproximando aspectos importantes da atuação profissional.

Palavras chave: grupo operativo, formação em grupos, saúde da família.
outro

FORM

AS REGULAMENTAÇÕES BRASILEIRAS DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE PSICOLOGIA ENTRE 1962 E 2007. *Leticia Siqueira Lemos***, *Sérgio Dias Cirino* (Laboratório de Psicologia e Educação, Grupo de Pesquisa em Ensino de Psicologia, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG)

Desde o início da década de 1980, os cursos de graduação no Brasil têm passado por importantes reformas estruturais. O tema da formação em Psicologia enquadra-se nessas reformas e vem sendo debatido em diferentes fóruns em todo o País. No entanto, nos debates sobre as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Psicologia, não têm sido realizadas reflexões substanciais sobre a Licenciatura. Essa é a modalidade de formação para o professor de Psicologia, desde a Lei 4.119 de 196, que regulamentou a profissão de psicólogo, bem como seus cursos de formação. O tema da presente pesquisa é a Formação do professor de Psicologia. Mais especificamente, o trabalho tem como objeto os atos normativos da Formação desse professor, tendo com recorte espacial as legislações existentes no Brasil e como recorte temporal as leis que estavam em vigor na época da regulamentação do curso de Psicologia até o ano de início da pesquisa, ou seja, de 1962 até 2007. O objetivo da pesquisa foi empreender um estudo sobre a formação do professor de Psicologia no contexto educacional brasileiro, analisando as regulamentações de sua atuação e de sua preparação profissional específica. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e documental, na qual foram analisadas as regulamentações da Formação do professor de Psicologia, a partir dos seus usos e finalidades. Comparações com outras fontes, tais como os currículos do curso de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e os planos de ensino da disciplina Prática de Ensino de Psicologia do curso de Licenciatura em Psicologia da UFMG, foram estabelecidas, de forma a enriquecer a análise e compatibilizar os resultados obtidos. Como resultado observa-se que existem contradições nos direitos conferidos aos diplomados em Licenciatura em Psicologia. Foram identificadas incongruências das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, uma vez que a primeira sugere uma complementaridade no que diz respeito à formação do professor e a segunda recomenda uma articulação curricular entre as disciplinas de conteúdo específico e as pedagógicas. A partir dessa pesquisa, foi possível constatar que existem direitos garantidos à Licenciatura para atuar na docência. Segundo regulamentações existentes, há uma reserva de espaço para estes profissionais, como exemplo, ao tratar dos profissionais que atuam na Educação Básica (compreendendo a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio) a legislação delimita esse campo para profissionais que obtiveram formação em cursos de Licenciatura.

Apoio Financeiro - Bolsa de Mestrado: CNPq

Palavras-chave: Licenciatura, Formação de professor, Legislação da Psicologia, Legislação educacional

Nível do Trabalho: Mestrado – M

Código da área da Pesquisa: FORM

AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES: UMA REFLEXÃO SOBRE A LICENCIATURA EM PSICOLOGIA. *Letícia Siqueira Lemos***, *Sérgio Dias Cirino*, *Danielle Fanni Dias Knupp* (Laboratório de Psicologia e Educação, Grupo de Pesquisa em Ensino de Psicologia, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG)

Desde sua regulamentação, o curso de Psicologia foi oferecido nas modalidades de Bacharelado, Licenciatura e Psicologia. O presente trabalho discute a formação específica da Licenciatura em Psicologia, buscando analisar a posição dessa modalidade no contexto geral brasileiro. Essa análise é de suma importância, tendo em vista que, nos últimos anos, os cursos superiores no Brasil têm passado por importantes reformas estruturais. Dentre estas, inclui-se a substituição dos currículos mínimos por diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação. Na análise do perfil da Licenciatura, evidenciam-se três pontos: a formação, a atuação do licenciado e seu real campo de trabalho. Com relação à formação em licenciatura, há pelo menos dois aspectos focados: como ela é tratada pelas leis que regulamentam a educação no país e nas diretrizes curriculares para os cursos de Psicologia; e em que formato predominante ela é oferecida pelas instituições. A atuação do licenciado, ou professor de psicologia, está diretamente, mas não estritamente, relacionada ao campo de trabalho deste profissional, com possibilidades legais de atuação na Educação Básica, principalmente em nível médio e Ensino Técnico. Algumas conclusões sobre os três pontos citados acima podem ser aventadas. Há nas diretrizes para os cursos de Psicologia um impasse: ao mesmo tempo em que prevêem que a formação do professor de Psicologia dar-se-á em um projeto pedagógico complementar, afirmam que a mesma deve estar em consonância com as Diretrizes Nacionais para a Formação do Professor da Educação Básica, em Nível Superior. Porém esta última considera inapropriada uma formação 3+1, em que os estágios e disciplinas para atuar como professor estão concentrados no último ano da formação, não se articulando com o restante do curso. É importante ressaltar que o curso de graduação em Psicologia não viabiliza um contato do graduando com aspectos relacionados à educação, tais como a docência, a compreensão da dinâmica escolar e os problemas práticos que surgem no processo de ensino-aprendizagem. Os conteúdos de base científica, importantes para a formação de quaisquer dos perfis, também não são articulados de forma a permitir que o aluno de Psicologia possa, posteriormente, em sua atuação como professor, fazer uma aproximação destes conteúdos com sua prática em sala de aula. Pode-se concluir também que existem direitos garantidos ao licenciado para atuar na docência, desde a regulamentação do curso de Psicologia, em 1962, até as atuais diretrizes, aprovadas em 2004. Contudo, o campo de trabalho para este professor ainda é pouco explorado, havendo uma desvalorização desta formação e deste profissional no meio acadêmico, o que acaba por prejudicar a visão de estudantes e docentes, no que tange a essa modalidade de formação. Assim, é necessário que mais pesquisadores se debrucem sobre o tema, para investigar e problematizar a formação do professor de Psicologia, possibilitando uma reflexão mais articulada e integrada com as demandas da educação e da sociedade.

Apoio Financeiro - Bolsa de Mestrado: CNPq

Palavras-chave: Licenciatura em Psicologia; Formação do Licenciado; Diretrizes Curriculares

Nível do Trabalho: Mestrado – M

Código da área da Pesquisa: FORM

OS CAMPOS DE ATUAÇÃO DO LICENCIADO EM PSICOLOGIA NA CIDADE DE BELO HORIZONTE. *Mariana Sobreira Maciel***, *Sérgio Dias Cirino*, *Leticia Siqueira Lemos*** (Laboratório de Psicologia e Educação, Grupo de Pesquisa em Ensino de Psicologia, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG)

As profissões têm definidas as suas competências, direitos, deveres, os seus campos de atuação e áreas de especialidades. Os campos de atuação de uma profissão podem ser compreendidos como um espaço ou local em que, a partir de um período de permanência, alguém exerce uma prática ou um ofício. Esse exercício profissional, ou seja, a atuação em um determinado campo, geralmente, é controlado e fiscalizado pelos órgãos de classe e associações científicas. O Conselho Federal de Psicologia elaborou as Atribuições Profissionais do Psicólogo no Brasil, descrevendo as suas possíveis atuações nos diversos campos em que elas se dão. Nesta regulamentação é possível encontrar o detalhamento das ocupações do professor de Psicologia em cursos de nível médio. Para lecionar nesses cursos, de acordo com a regulamentação, é preciso ser licenciado. A presente pesquisa teve como tema a atuação do licenciado em Psicologia. O recorte espacial foi a cidade de Belo Horizonte. O objetivo foi identificar, caracterizar e analisar os campos de atuação do licenciado em Psicologia. A pesquisa foi realizada em instituições de ensino públicas e privadas de Belo Horizonte. Foram pesquisados os cursos Profissionalizantes reconhecidos pelo Ministério da Educação que possuem disciplinas de Psicologia. Os procedimentos metodológicos utilizados foram: análise documental de ementas e planos de ensino das disciplinas de Psicologia, nas quais foram analisadas a atuação do professor nas instituições; entrevistas com os professores, as quais forneceram informações sobre as funções desempenhadas por eles e, ainda, permitiram explorar tópicos que não foram explicitados nas ementas e planos de ensino. Dentre os principais resultados destacam-se a identificação dos cursos Profissionalizantes como, por exemplo, os de Magistério e os de Enfermagem como importantes campos de atuação para o licenciado em Psicologia. Nesses cursos existem disciplinas de Psicologia em que são trabalhados conteúdos como ética, motivação, saúde do trabalhador, relações. A análise documental dos planos de ensino possibilitou verificar que a baixa carga horária e a ausência de reflexões sobre o momento em que as disciplinas de Psicologia são dadas dificultam uma formação humanista dos profissionais, tal como é proposta nas ementas dos cursos. Constatou-se, ainda, que a função desempenhada pelo licenciado em Psicologia é a de ser professor, o que vai ao encontro das funções definidas pelas legislações da Educação e pelas Leis que regulamentam a profissão de psicólogo. Porém observou-se que muitos dos professores pesquisados não são licenciados em Psicologia, ou seja, não possuem formação específica para atuarem como professores.

Palavras-chave: Licenciatura em Psicologia, campos de trabalho da Psicologia, Professor de Psicologia.

Nível de trabalho: M

Código da área da Pesquisa: FORM

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (PET-PSICOLOGIA UFJF). *Rhaisa Gontijo Soares**, *Thiago Constâncio Ribeiro Pereira**, *Andrêze Cristine do Nascimento Silva**, *Cíntia Fernandes Marcellos**, *Juliana Célia de Oliveira**, *Leonardo Fernandes Martins** (PET-Psicologia UFJF), *Ricardo Kamizaki e Lélío Moura Lourenço.*

Vinculado à Secretaria de Educação Superior (MEC-SESu) desde 1999, o PET destina-se a apoiar grupos de alunos de graduação, fornecendo recursos que propiciem seu desenvolvimento acadêmico autônomo, tornando-o capazes de desenvolver atividades interdisciplinares, ingressar em programas de pós-graduação e no mercado de trabalho. Coerente com as orientações educacionais mais avançadas, o PET procura integrar criticamente atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, sob a orientação de um professor tutor, em busca de alternativas para as estruturas curriculares convencionais. O PET-Psicologia da UFJF, em vigor desde Setembro de 2007, tem o objetivo geral de estimular a produção de conhecimentos com senso crítico e compromisso social, que auxiliem tomadas de decisão frente à complexidade das questões relacionadas à produção e à aplicação de saberes. Dentre seus objetivos específicos, o PET-Psicologia busca amparar a atual reforma curricular do curso e suas posteriores atualizações, promover encontros científicos e atividades culturais, proporcionando uma formação acadêmica de qualidade, ética e cidadã. No âmbito da pesquisa, busca-se consolidar a formação científica dos seus membros e demais graduandos do curso de Psicologia, instrumentalizando-os para o desenvolvimento de pesquisas teóricas e empíricas nos diversos temas relevantes à Psicologia. A área de Ensino visa melhorar a formação acadêmica através da estimulação de discussões de problemas epistemológicos, pedagógicos, éticos e de relevância social. Tal objetivo se concretiza por meio de equipes de estudo, oficinas, palestras, seminários interdisciplinares, etc. A Extensão objetiva abranger diversas áreas do conhecimento, através da troca de saberes sistematizados entre alunos e docentes do curso de Psicologia e a participação efetiva da comunidade, tendo como conseqüência a democratização do saber, em uma produção resultante do confronto com a realidade e do compromisso social. Tendo em vista que a formação de um psicólogo não pode se restringir às atividades acadêmicas, o Setor Cultural do PET vem se configurando como uma alternativa para o curso de Psicologia, por meio da promoção de eventos tais como exposição e debates de filmes, viagens a centros culturais e museus, além da utilização de multimeios de comunicação, como o blog e o site do PET. Conclui-se que o Pet-Psicologia UFJF trabalha como um catalisador de atividades, estimulando a autonomia individual articulada ao trabalho em equipe. Atualmente, conta com a parceria de 2 dos 4 Núcleos de Pesquisa em psicologia da UFJF; possui presença ativa no processo de reforma curricular do curso; os resultados de seus trabalhos contribuem para o desenvolvimento das políticas públicas e serviços locais, assim como nas comunidades vizinhas à UFJF. Insere-se também no conjunto de atividades da Associação Juizforana de Estudantes de Psicologia, dentre elas, a realização do I Congresso de Psicologia da Zona da Mata e Vertentes e V Encontro Juizforano de Psicologia, referência na região; concretizou pela primeira vez no curso uma recepção acadêmica aos calouros ingressantes em 2008, tornando-se referência para outros cursos. O PET-Psicologia UFJF, em sua condição geral, marca um diferencial central na formação de seus membros e dos demais graduandos e na dinâmica do curso de Psicologia.

Apoio Financeiro: Bolsa do Programa de Educação Tutorial – PET-Psicologia UFJF.

Palavras-chaves: Programa de Educação Tutorial, Formação, Psicologia.

Nível do Trabalho: Outro.

Código: FORM.

CONSTRUÇÕES DIAGNÓSTICAS NO CAMPO DA PSICOPATOLOGIA: AS CONCEPÇÕES DE ALUNOS DE PSICOLOGIA E PSIQUIATRIA. *Viviane Neves Legnani (D), Elen Alves dos Santos*, Elen Márcia de Sousa Carioca*, Luiza Martins Costa*, Lenise da Silva Amorim** (Universidade Católica de Brasília-DF)

Essa investigação objetivou aferir os pressupostos teóricos e metodológicos hoje existentes para a realização de diagnósticos psicopatológicos e como tais pressupostos são transmitidos na formação de profissionais das áreas médica e psicológica. Com base em uma revisão de literatura, verificou-se que, na atualidade, a prática diagnóstica psiquiátrica ancora-se no enfoque descritivo dos quadros psicopatológicos e as terapêuticas são normalmente medicamentosas. Do ponto de vista da psicologia, a construção diagnóstica pauta-se hoje, de forma geral, em duas possibilidades: uma articulação teórico-prática decorrente de várias entrevistas clínicas aprofundadas para se construir um diagnóstico processual ou em procedimentos padrões de um psicodiagnóstico com o intuito de identificar previamente traços da personalidade dos sujeitos avaliados e clarificar as possíveis soluções dos problemas durante o tratamento. Na metodologia, optou-se por uma abordagem qualitativa. Os sujeitos da amostra foram 24 graduandos, sendo 12 estudantes de Psicologia da UCB, que já haviam estagiado na área clínica e 12 estudantes do curso de Medicina da UCB e da UnB, com experiências em estágio na área da Psiquiatria. Os entrevistados responderam a uma entrevista semi-estruturada, com questões relacionadas ao sofrimento psíquico, à adesão ao tratamento, às atitudes clínicas no atendimento aos pacientes e sobre a base epistemológica, teórica e metodológica por eles utilizada na construção dos diagnósticos. A coleta de dados foi realizada no âmbito das Universidades. O tratamento dos dados deu-se através de uma Análise de Conteúdo, por meio da qual se buscou os temas recorrentes que fizeram sua aparição no interior das expressões verbais. Os resultados apontaram que a maioria dos sujeitos reconheceu ter insegurança para realizar o processo diagnóstico. A maioria destacou as dificuldades em articular teoria e prática, sendo que se sentem mais seguros utilizando recursos técnicos como os testes psicológicos, no caso dos alunos de psicologia, e a linguagem operacional classificatória dos manuais de psiquiatra, no caso dos alunos de medicina. Identificou-se que estes últimos, de fato, recebem hoje uma formação na área de psiquiatria focalizada no enfoque orgânico para diagnosticar e tratar as psicopatologias. Utilizam também o parâmetro das alterações na esfera cognitiva dos pacientes (pensamento, linguagem, memória) para construir um diagnóstico. Esses estudantes reconheceram a dificuldade em trabalhar de forma interdisciplinar e que haveria um excesso na prática psiquiátrica do uso de medicamentos, mas alegam que este é o instrumento de ajuda de que eles dispõem. Os alunos de psicologia demonstraram que optam por mesclar diversas teorias psicológicas para a realização do diagnóstico e não conseguem diferenciar as incongruências epistemológicas que podem estar presentes nessa prática clínica. São favoráveis ao uso de psicofármacos apenas em alguns casos e demonstraram preocupação com o excesso de pacientes diagnosticados com Transtorno de Humor (depressão). Concluiu-se que ambas áreas devem cuidar para que a formação dos futuros profissionais não seja somente focalizada em treinos em torno de instrumentos práticos e operacionais, mas também em procedimentos clínicos orientados por abordagens teóricas e em estudos científicos consistentes.

Universidade Católica de Brasília - Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

Palavras-chaves: diagnóstico psiquiátrico; avaliação psicológica; formação profissional.

Nível do trabalho: IC

Código da área: FORM

LICENCIATURA EM PSICOLOGIA: ASPECTOS HISTÓRICOS E LEGAIS.

*Carolina S. Bandeira de Melo**; Letícia Siqueira Lemos** e Sérgio Dias Cirino*
(Laboratório de Psicologia e Educação, Grupo de Pesquisa em Ensino de Psicologia, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG)

A Licenciatura é uma modalidade de formação específica para a atuação docente e está presente na graduação de Psicologia desde a regulamentação do curso em 1962. O objetivo do estudo foi analisar a formação da Licenciatura em Psicologia por meio de seu estudo histórico, utilizando como material a literatura especializada da área e especialmente as principais legislações educacionais, desde a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1961, até a legislação em vigor. Por meio das Leis, Decretos e Resoluções do Conselho Nacional de Educação, foi possível analisar a especificidade desta modalidade de formação, o campo de atuação do licenciado, e as principais transformações na educação ao longo do tempo. Paralelamente ao movimento educacional amplo, observaram-se a constituição e a transformação da Licenciatura em Psicologia nos mesmos períodos, com suas especificidades, produções legais e teóricas. A educação no Brasil tem se especializado cada vez mais. Historicamente tem havido um aprimoramento do professorado, além de ações para que a formação do professor ocorra de forma mais articulada e integrada. A formação de professor apóia-se na construção de uma identidade, adesão a princípios, valores e ações, além de autoconsciência com reflexão. Pela análise da formação em Psicologia, conclui-se que a docência vem sendo deixada de lado. As principais modificações na legislação sobre educação e ensino não foram acompanhadas pela legislação da profissão de psicólogo. O estabelecimento definitivo da formação de professores em Licenciatura plena, de nível superior, não é a tendência sugerida na legislação da Psicologia, que demonstra não estar acompanhando mudanças e discussões educacionais. O campo de atuação para esse profissional se transformou ao longo do período estudado. Inicialmente restrito ao magistério, atualmente considera-se que o licenciado em Psicologia pode lecionar tanto em cursos de Magistério como na Educação Profissionalizante, na Educação Infantil e na Educação Especial. O que se vê hoje, entretanto, é uma procura pequena por essa titulação, e ainda a extinção dessa modalidade em muitas faculdades de Psicologia. Entende-se que paralelamente à desvalorização da profissão docente no país, vê-se nos cursos de Psicologia no Brasil uma ênfase na formação do perfil do psicólogo em que se valoriza mais a profissão. As disciplinas obrigatórias do curso de Psicologia não garantem ao graduando um contato com aspectos relacionados à docência e aos problemas práticos que surgem no processo de ensino-aprendizagem. O tema da Licenciatura em Psicologia remete ao ensino de Psicologia, que precisa ser mais discutido e desenvolvido, tanto nos cursos de graduação quanto em entidades que representam a Psicologia. Sendo assim, a profissão não perderia espaços historicamente conquistados e principalmente não estaria na contramão da educação brasileira, no que se refere à formação de professor.

Palavras-chave: licenciatura em Psicologia; trabalho docente; legislação educacional.

Nível do Trabalho: M

Código da área da Pesquisa: FORM

MOTIVAÇÕES DE ESTUDANTES PARA O CURSO DE PSICOLOGIA. UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS. *Elizabeth Maria Floriani Bruhn e Dr Helmuth Ricardo Krüger* (Faculdade de Psicologia da Universidade Católica de Petrópolis - Petrópolis - RJ)

A importância atribuída à pesquisa sobre a motivação de estudantes universitários justifica-se por duas razões: inicialmente, porque motivações duradouras que guardem alguma coerência com o campo científico escolhido aumentam a probabilidade de ajustamento profissional; e, em segundo lugar, estudantes e profissionais curiosos, empenhados na realização de suas atividades e persistentes na condução de seu trabalho, tendem a contribuir mais significativamente no desenvolvimento da ciência a que decidiram se dedicar. Nesta perspectiva, o objetivo desta pesquisa foi o de, além de contextualizar as motivações dos 63 estudantes matriculados nos dois últimos anos do Curso de Psicologia da Universidade Católica de Petrópolis durante o ano de 2007, contribuir para o estudo e para a pesquisa da motivação de estudantes universitários, visto que pouca informação se encontrou a este respeito. O delineamento empregado foi o do levantamento, mediante a aplicação de uma escala de quatro pontos, que possibilitou melhor discriminação das respostas. A escala de motivação é constituída de cinco itens, cada qual compreendendo oito alternativas. Para a identificação dos conceitos básicos desses cinco itens adotou-se um procedimento reflexivo em sua etapa inicial, seguido de uma discussão no Grupo de Pesquisa ao qual o projeto desta investigação estava subordinado. As cinco médias mais significativas, que poderiam variar entre um e quatro, foram as seguintes: Interesse por assuntos humanos como principal fator a influenciar na decisão de estudar Psicologia: 3,79; A decisão de matricular-se neste Curso deve-se sobretudo à localização da Universidade: 3,33; A melhor característica do Curso é a formação dos professores: 3,31; Avaliação pessoal da capacitação para o uso de procedimentos de intervenção psicológica nas áreas enfatizadas no Curso: 3,32; Motivação para a realização de cursos de pós-graduação: 3,51. Na base teórica desta pesquisa foram enfatizados os estudos sobre a motivação epistêmica e a motivação de realização (nAch). Ao realizar a análise dos resultados, verificou-se que, por um lado, a motivação epistêmica atua de modo decisivo para que o estudante procure o referido Curso, pois as respostas apontam, predominantemente para busca de conhecimentos por assuntos humanos, para o autoconhecimento e, através dos conhecimentos obtidos nos cursos de graduação e pós-graduação realizarem seu desejo de ajudar pessoas. Por outro lado, a motivação de realização (nAch) – aquela que suporta e mantém nos estudantes o interesse, a necessidade e o desejo de alcançar um feito significativo – é observada nas respostas, na qual os estudantes percebem a profissão de Psicologia valorizada, sentem-se capazes técnica e intelectualmente para o desempenho profissional, destacam seus professores como a melhor característica do curso, servindo esses, por conseguinte, como modelos sociais e, finalmente, como dito anteriormente, mostram-se os estudantes motivados a fazer pós-graduação. Concluímos que a conjunção da motivação epistêmica e da motivação de realização (nAch) provavelmente resultará numa maior realização pessoal e profissional. Os resultados obtidos neste trabalho indicam que seria desejável a sua replicação, incluindo todas as turmas do Curso de Psicologia da Universidade Católica de Petrópolis, ou até em âmbito maior.

Órgão financiador: CNPq/PIBIC/UCP

Palavras - chave: Curso de Psicologia, Motivação e Psicologia como profissão

Iniciação Científica – IC

FORM

REGISTRO CLÍNICO: FUNÇÕES E BENEFÍCIOS PARA A PSICOTERAPIA.
*Meirilane Naves**; Alexandre Domanico**, Dr. Marcelo Tavares* (Instituto de Psicologia
- Universidade de Brasília – Brasília –DF).

O Conselho Federal de Psicologia (CFP), por meio do Código de Ética Profissional do Psicólogo e da Resolução CFP Nº 010/00, qualifica a psicoterapia como prática do psicólogo e determina que este deverá fazer o registro clínico dos atendimentos que realiza. A falta de registros clínicos que comprovem e caracterizem os atendimentos realizados representa o maior problema nos processos éticos nos Conselhos Regionais. A sistematização de uma prática de registro escrito das informações geradas no contexto psicoterapêutico possibilita uma melhor organização do material clínico, o que contribui para a elaboração do psicodiagnóstico e o planejamento da psicoterapia. Existe uma diferença na relação do clínico com o procedimento de registro escrito no contexto da pesquisa, do psicodiagnóstico e da psicoterapia. No contexto de pesquisa e de psicodiagnóstico, o uso do registro é privilegiado, mas na psicoterapia é a atividade psíquica da memória que prevalece a despeito do registro enquanto procedimento clínico. A concepção de que a análise ou a psicoterapia fundamenta-se essencialmente sobre a memória pode interromper o trabalho de registro escrito e gerar duas conseqüências graves: 1) interferir negativamente na prática clínica na medida em que importantes informações a respeito do paciente podem ser perdidas ou distorcidas no transcorrer do tempo; e 2) dificultar ou impedir o desenvolvimento de pesquisas sobre o processo psicoterapêutico visto que a pesquisa é dependente do registro. O registro é um documento que apresenta um conjunto de informações, relacionadas entre si, sobre determinados fenômenos ocorridos numa relação, organizadas, elaboradas e anotadas de acordo com a percepção, interpretação ou recortes do registrador. O registro clínico, portanto, trata de um documento assim constituído e caracterizado enquanto um procedimento clínico utilizado nas pesquisas e práticas em Psicologia clínica. Nossa pesquisa revela treze funções clínicas do registro associadas à eficiência e eficácia dos processos de psicoterapia, ao propiciarem melhor compreensão psicodinâmica e maior norteamto para o planejamento de estratégias e intervenções a serem tomadas pelo clínico. Essas funções trazem benefícios para a psicoterapia e apontam para a importância e necessidade da construção de uma cultura de sistematização e uso do registro clínico escrito e dos estudos sobre essa temática. As novas transformações da sociedade e o reconhecimento dos consumidores acerca de seus direitos estão modificando a forma e a freqüência de reivindicações éticas junto aos Conselhos. Esta realidade exige atualizações e reformulações de condutas do profissional referente ao registro e ao seu entendimento, não mais como mera atividade burocrática, mas como procedimento clínico legítimo.

PALAVRAS-CHAVE: registro clínico, funções clínicas, psicoterapia.

P

FORM

EMPRESA JÚNIOR: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO NA ÁREA DA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL. *ELZIANE BOUZADA DIAS CAMPOS**, *ISABELA MARIA PINTO GÓES**, *LARISSA ASSUNÇÃO RODRIGUES E MARIANA DE REZENDE NEIVA** (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG)

A psicologia organizacional constitui-se como uma importante área de atuação dentro do campo da psicologia. É importante ressaltar que o profissional inserido nesse contexto, necessita tanto de uma sólida formação teórica quanto de experiência prática. O objetivo deste trabalho é descrever uma experiência de formação na área da psicologia organizacional que abrange tanto a aprendizagem teórica quanto à atuação no mercado de trabalho. A empresa júnior pode ser entendida como uma empresa similar às existentes no mercado, exceto pelo fato de ser formada e gerida por alunos da graduação orientados por professores. O presente estudo analisou a empresa júnior de psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais, que foi fundada em 1996 e atua como uma consultoria de recursos humanos, cujos principais serviços solicitados são: seleção e recrutamento de pessoal, diagnóstico organizacional e desenvolvimento de pessoas. Os alunos participam de todas as fases dos projetos: atendimento ao cliente; planejamento, execução e elaboração do relatório final. Além disso, os alunos administram a empresa, cuidando de todos os seus setores internos que se encontram divididos em diretorias: administrativa-financeira, recursos humanos, marketing e qualidade de projetos. A aquisição do conhecimento sobre a psicologia organizacional advém de grupos de estudo, dos professores orientadores e de uma biblioteca que está sempre sendo atualizada. Os alunos também são incentivados a produzir artigos sobre a área de psicologia organizacional que são publicados mensalmente no site da empresa. Dois orientadores que são professores da universidade mencionada supervisionam os trabalhos, sendo que um deles é especialista em avaliação psicológica e o outro em administração de recursos humanos. Outro aspecto a ser observado é que a existência da empresa júnior em questão torna acessível às pequenas empresas serviços a baixo custo, além de permitir que os futuros profissionais sejam mais qualificados. Pode-se concluir, que a experiência na empresa júnior propicia aos alunos da graduação uma capacitação rica, difícil de ser passada exclusivamente na sala de aula, e aumenta as suas possibilidades de inserção no mercado de trabalho, podendo servir de modelo para outras instituições que querem aprimorar a formação de seus estudantes.

Palavras-chaves: psicologia organizacional, formação do psicólogo, empresa júnior.

IC

FORM

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NA COMUNIDADE PARA A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO. *Jaqueline Rodrigues da Cunha Netto, Maria Aparecida Prioli Bugliani, Camila Dellatorre Borges, Cassiana Moraes de Oliveira, Ricardo Gorayeb* (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo)

As ações em Promoção de Saúde visam tornar as pessoas melhor capacitadas para tomar decisões mais apropriadas e realizar escolhas saudáveis, reforçando a responsabilidade e o direito que os indivíduos e a comunidade têm no cuidado com sua própria saúde. Elas podem acontecer em vários espaços e ser desenvolvidas por profissionais da saúde, educação, meio ambiente (professores, dentistas, médicos, enfermeiros, psicólogos, biólogos, nutricionistas). Os psicólogos vêm sendo requisitados a desenvolverem ações que priorizem a promoção de saúde e a prevenção de doenças em diferentes contextos. Entretanto, os cursos de graduação nem sempre oferecem respaldo teórico e prático para que o profissional recém-formado possa atuar nesta área. Diante disto, o Programa de Aprimoramento Profissional em Promoção de Saúde na Comunidade, desenvolvido pelo Serviço de Psicologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, visa capacitar psicólogos para elaborar diagnósticos de necessidades, planejar, executar e avaliar intervenções comunitárias com objetivo de atuar sobre os comportamentos de risco à saúde. O Programa tem duração de dois anos, com carga horária semanal de 40 horas, sendo oferecidas bolsas pela Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo. As atividades desenvolvidas visam, além do ensino (treinamento em serviço sob supervisão e cursos teóricos), a assistência e a pesquisa. No âmbito assistencial, as intervenções realizadas atendem demandas de diferentes clientelas: equipes de saúde e usuários do HCFMRP-USP e Núcleos do Programa de Saúde da Família (Ensino de Habilidades de Vida, grupos de pais, reeducação alimentar, hipertensão, diabetes, estilos de vida saudável, visitas domiciliares, ação educativa sobre métodos contraceptivos). Estas ações têm a finalidade de possibilitar modificações de comportamento e o desenvolvimento de habilidades com as quais os indivíduos estarão preparados para lidarem com os desafios do cotidiano e melhoria da qualidade de vida. As intervenções são planejadas de acordo com as necessidades e características de cada população e desenvolvidas através da metodologia participativa para trabalhos em grupo, com enfoque psicoeducativo. As atividades de pesquisa permitem respaldar as ações, ampliar e divulgar cientificamente as propostas e resultados do trabalho. O Programa de Promoção de Saúde na Comunidade contribui para a formação dos psicólogos na medida em que propicia a compreensão do contexto da saúde pública e promove a capacitação deste profissional para intervir e pesquisar na comunidade, a partir de uma perspectiva de promoção e atenção integral à saúde. Acredita-se que este programa tem sido de grande relevância por privilegiar ações na comunidade possibilitando uma nova leitura da atuação do psicólogo.

A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA CLÍNICA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL PSICÓLOGO. *Márcia Chicareli Costa***, *Joaquim Gonçalves Coelho Filho*, *Rosa Maria Rizzo Moreira dos Santos*. (Universidade São Marcos e IPPESP - Instituto Paulista de Psicologia, Estudos Sociais e Pesquisa – São Paulo-SP).

Os cursos de Psicologia que oferecem a prática e a teoria simultaneamente têm como desafios as dificuldades demonstradas pelos estagiários em oferecer a “escuta clínica” a pacientes que buscam atendimento em suas clínicas-escola. O estagiário demonstra alto nível de ansiedade e muitas vezes esquece a presença do paciente para cumprir as determinações de preenchimento de fichas e outros documentos necessários para o caminhar dos atendimentos. O paciente que procura ajuda em clínicas-escola, muitas vezes, não tem condições econômicas para buscar atendimentos em outros lugares, por isso busca o atendimento comunitário. Com isso, deve-se ter atenção redobrada uma vez que estamos apontando uma demanda já carente. Para Freud, o primeiro objetivo da terapia é ligar o paciente ao terapeuta. Segundo ele, com o interesse do profissional, aliado a alguns cuidados, "o paciente logo estabelece, espontaneamente, esta ligação e vinculará o médico a uma das imagens das pessoas por quem costumava ser bem-visto". Porém, quando o estagiário está ocupado de sua ansiedade e desatento em relação ao núcleo do conflito do paciente, não se estabelece nenhum vínculo, podendo assim colocá-lo em sofrimento ainda maior, uma vez que foi em busca de apoio e reconhecimento de sua dor e não encontra no estagiário tal disponibilidade interna. Ocupar-se da teoria se faz necessário, uma vez que será ela que fundamentará o atendimento clínico, porém aguçar a sensibilidade do terapeuta é parte da formação e da formatação deste profissional. Em um dos atendimentos supervisionados numa conceituada universidade em São Paulo, os estagiários, em dupla, receberam na clínica-escola uma mãe de três filhas com a queixa de que a escola teria encaminhado o caso, já que as meninas estavam apresentando comportamentos agressivos. Quando recebida na sala de atendimento, a mãe começou a chorar compulsivamente, o que fez com que os estagiários ficassem paralisados e sem saber como reagir ao fenômeno. Após perceberem que não suportariam essa condição de atendimento, pediram à mãe que respondesse a anamnese, das três filhas, uma vez que a orientação em supervisão era esta. A mãe necessitava de *holding*, acolhimento de sua dor. A função do *holding* é fornecer apoio egóico, em particular na fase de dependência absoluta antes do aparecimento da integração do ego. Conta aos estagiários que após ter perdido tudo que tinha e sendo as filhas uma de cada pai, ela colocou as meninas em abrigo e ali estava para que os estagiários pudessem ajudá-la a criar as filhas. Esta mãe foi buscar na clínica-escola, nos estagiários, o amor e os cuidados que ela não soube e não pôde dar às suas filhas. Mais do que atendimento às filhas, essa mãe buscava apoio para si. Somente perante uma escuta clínica madura, é possível o controle da ansiedade do estagiário e o decorrente encaminhamento responsável do adulto para outros serviços da clínica-escola, mesmo tendo se apresentado em busca de serviços para os filhos.

Palavras-chave: Formação do Psicólogo; Escuta Clínica; Holding
Nível do Trabalho: Pesquisador – P

FORM

FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL PSICÓLOGO: O RESULTADO DO ENCONTRO MÃE/FILHO EM UM PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO.

*Márcia Chicareli Costa**; Joaquim Gonçalves Coelho Filho, Rosa Maria Rizzo Moreira dos Santos.* (Universidade São Marcos e IPPESP - Instituto Paulista de Psicologia, Estudos Sociais e Pesquisa – São Paulo-SP).

Este trabalho pretende abrir um novo olhar aos atendimentos feitos em clínica-escola das Universidades, quando o manejo do estagiário ainda é inseguro, mas que necessita crescer a passos largos, uma vez que o paciente já está presente e o estagiário deverá usar recursos e habilidades para melhor compreender a dinâmica do sujeito para posterior encaminhamento. Um caso atendido por estagiários que sentiram dificuldades em compreender a criança e percebiam que a queixa que a mãe apresentou não se confirmava, deu início a uma tentativa de compreensão a partir do par mãe/filho. Feita a proposta de atendimento em conjunto, aparece então a problemática. A criança conseguiu mostrar-se, uma vez que a presença da mãe a deixava mais segura. Iniciou-se, então, um entendimento da dinâmica da relação mãe/filho que apresentou uma mãe omissa. Não interagiu com a criança, não proporcionava ao filho um ambiente facilitador e acolhedor; ao contrário disso, tentava o tempo inteiro se livrar da proposta feita pelos estagiários. Pedia que a criança interagisse com os estagiários sem que ela participasse, o que deixa clara a tentativa da mãe em livrar-se do filho e o colocar em “lugar nenhum”. Tendo em vista a dificuldade da mãe em estabelecer uma relação leve e suave com o filho, pôde-se notar que a criança tem necessidade de atenção, mas que ele não pode encontrar na figura materna. Nas propostas de usar recursos lúdicos, a mãe apresentava estranheza e não se encontrava com a própria criança para dar ao filho a sua companhia. Nota-se que a mãe não apresenta um acúmulo de memórias de maternagem, da projeção de necessidades pessoais e da introjeção dos detalhes do cuidado maternal, com o desenvolvimento da confiança no ambiente. Vive esta falha, por isso não pode dar a seu filho. É importante ressaltar que, segundo Winnicott, a independência nunca é absoluta. O indivíduo sadio não se torna isolado, mas se relaciona com o ambiente de tal modo que pode se dizer que ambos se tornam interdependentes. No caso apresentado, as estagiárias puderam compreender que faltou mãe para a mãe desta criança e que ela se coloca apenas no lugar de responsável pela criança e não consegue fazer uma maternagem. A criança, assim, apresenta dificuldade nas relações com outras pessoas, resultado da falha ambiental internalizada por ela. A percepção das estagiárias passou a ser mais apurada após o encontro da dupla mãe-filho, quando a compreensão do caso passou a ser possível. A supervisão consciente e criativa permite a proposta de atividades facilitadoras para a formação de estagiários em psicodiagnóstico interventivo, ampliando o universo de observação, a despeito da queixa apresentar-se focalizada na criança, sem se perder de vista os sintomas já identificados na criança pela escola, motivo da busca dos serviços da clínica-escola.

Palavras-chave: Relação mãe-filho; Ambiente facilitador; Maternagem

Nível do trabalho: Pesquisador – P

FORM

OFICINAS DE CRIATIVIDADE E APRENDIZAGEM EM CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA. *Enide Nazareth Franzini, Rosa Maria Rizzo Moreira dos Santos, Joaquim Gonçalves Coelho Filho.* (Universidade São Marcos e IPPESP – Instituto Paulista de Psicologia, Estudos Sociais e Pesquisa – São Paulo-SP

As novas exigências direcionadas à Psicologia, em resposta aos desafios impostos pelo desenvolvimento social do país, cobram uma formação diferenciada para o profissional da psicologia, sensível o bastante para corresponder às necessidades de uma população heterogênea em sua origem socioeconômica, mas homogênea na sua condição humana. A interdisciplinaridade se faz presente e necessitada de terreno fértil para o seu real florescimento. A criatividade apresenta-se como o ambiente ideal para dar suporte ao florescimento pleno da interdisciplinaridade. Afinal, não há acontecimentos na vida humana que possam ser compreendidos por uma única ciência, por um único campo científico. A visão de novos objetos de estudo e novos métodos para estudá-los é o atual imperativo. Mas, como Winnicott apontava, só terá o potencial da criatividade aquele que experimentar o sabor da onipotência do ser, mesmo que o fazer seja limitado. É a junção do ser e do fazer que propicia a real dimensão do humano. Este trabalho apresenta o trabalho desenvolvido na disciplina Oficinas de Criatividade e Aprendizagem, no primeiro ano de Curso de Graduação em Psicologia. Dividida em 4 blocos, as oficinas contemplam: a) as Manifestações Culturais, envolvendo a família, a rua, a escola, o clube e discriminando o que é imposto, o que é repetido, o que é imitado, com tudo sendo expresso por imagens visuais; b) as Sensações/Percepções apuradas nas Manifestações Culturais, agora traduzidas em cores e formas; c) a Memória/Caminhada, destacando o tempo (chronos) e o oceano (oceanus), em movimentos ondulares, oferecendo iluminação aos guardados; e, por último, d) o movimento, sendo expresso pelo equilíbrio, a harmonia e a concentração, respaldando os limites e o decorrente respeito a ele, bem como as limitações e a conseqüente responsabilidade. Este é o caminho percorrido pelos alunos ingressantes, com vistas a despertar-los para o seu entorno, como futuros profissionais da psicologia. São jovens e outros não tão jovens adentrando no universo da sensibilidade essencial para o exercício das práticas psicológicas, de forma criativa, já que o grande desafio do ser humano é criar-se por si próprio. Não mais criar-se pela sublimação; não mais criar-se pela reparação, mas criar-se pelo primordial, pela essência. A despeito das origens diferenciadas. A despeito da história escolar de cada um, estes alunos têm, a partir das oficinas, um espaço comum, aonde ocorrem trocas de repertórios do cotidiano. É um espaço potencial que promove o encontro da área compreendida pela realidade psíquica com a área da realidade compartilhada. Tudo em uma só direção. Tudo em direção à essência da natureza humana.

Palavras-chave: Criatividade; Interdisciplinaridade; Espaço Potencial
Nível do Trabalho: Pesquisador – P

FORM

COBERTURA PRIVADA DO SEGURO SAÚDE PARA PSICOTERAPIA EM 12 SESSÕES: GANHO OU RISCO PARA A PROFISSÃO? *Joaquim Gonçalves Coelho Filho, Antonio Carlos Possa.* (IPPEPSP-Instituto Paulista de Psicologia, Estudos Sociais e Pesquisa, Universidade São Marcos e Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU – São Paulo-SP

Nós, psicólogos, estamos diante de um impasse perante as Políticas Públicas de Saúde que estabelecem a cobertura de psicoterapia por instituições privadas de seguro saúde. Para viabilidade financeira do serviço para ambos os lados, seguradora e segurado, foi estabelecido o número de 12 sessões para cada período de um ano. Aceita-se o argumento de que um número aberto de sessões tornariam os planos de saúde inacessíveis financeiramente, se é que já não o são para a maioria da população. Ainda assim, é louvável o passo conseguido pela classe, já que, até então, a psicoterapia nem considerada era como direito do associado, exceção feita a casos recomendados pela área da psiquiatria. Embora dependendo ainda do aval da área médica, os parâmetros para a indicação de psicoterapia estão mais flexíveis, ainda que tutelados pelas seguradoras, por meio de credenciamentos de profissionais, por valores aviltantes para a profissão, com a ressalva de que a hora clássica de atendimento pode ser ajustada para tempos menores. Fica-se, assim, diante do dilema do profissional em início de carreira que, na ânsia de ter seu consultório povoado de clientes, procura ajustar-se aos critérios de credenciamento. A questão seguinte passa a ser, então, referente à formação do futuro profissional de psicologia. Mais do que nunca, os cursos de graduação terão que aproximar seus alunos dos serviços públicos, o mais cedo possível, já nos primeiros anos do curso. A discriminação entre serviços psicoterápicos voltados a conflitos subjacentes e intervenções na crise passa a ser fundamental para que o futuro profissional reconheça os limites da configuração de atendimentos em 12 sessões e não transforme esse atendimento em um processo delirante, com distorções do pensamento, para si e para o cliente. Caso contrário, a profissão corre o risco de se ver exposta perante a população, que discorrerá sobre desserviços recebidos. A profissão não pode consentir com a geração de nanicos profissionais, subdividindo-a em duas classes. Os órgãos de classe estão atentos às novas necessidades requeridas à Psicologia como Ciência e Profissão, mas todos os profissionais que também se dedicam ao ensino da psicologia têm, mais do nunca, o grande desafio e a tarefa de zelar pela formação consciente dos futuros profissionais, capazes de lidarem com as adversidades dessa primeira conquista da profissão junto às Políticas Públicas da Saúde. O ganho por esse passo é reconhecido, mas exige cautela para se contornar os riscos que uma formação alheia ao mercado de trabalho poderá repassar para o futuro profissional, ou melhor, para todos nós psicólogos.

Palavras-chave: Formação em Psicologia; Políticas Públicas de Saúde; Seguro Privado de Saúde

Nível do Trabalho: Doutorado – D; Mestrado – M

FORM

APRESENTANDO O PLANTÃO PSICOSSOCIAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO *Liliane Ochoa de Castro**; *Cárita Portilho de Lima**; *Maria Aparecida Carrijo***; *Bruno Magalhães Gontijo**; *Maria Betânia Bessa Florêncio** (Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/MG).

Os objetivos deste trabalho são apresentar a experiência de um serviço de atenção primária à saúde, intitulado Plantão Psicossocial, bem como a experiência vivenciada pelos estagiários que participam desta atividade. O Plantão Psicossocial é um atendimento do tipo emergencial, sem necessidade de agendamento prévio, no qual o cliente é acolhido no momento da sua necessidade. No momento de crise a pessoa necessita de uma ajuda profissional que a auxilie a reorganizar os seus recursos internos. Para tanto, o plantonista deve ser sensível e empático, funcionando como um facilitador, capaz de perceber o sofrimento do outro como sendo do outro, capaz de respeitar o momento do paciente como uma experiência que lhe trará aprendizado e enriquecimento. O atendimento do profissional deve estar voltado para a dinâmica do momento que a pessoa está vivendo sem a preocupação de teorizar causas e efeitos do problema. Dessa forma, cria-se um espaço vivencial no qual o cliente não fala apenas do acontecimento, mas sim, revive uma nova experiência que possibilita mudanças dentro de perspectivas integradoras. Isto não quer dizer que seja uma panacéia para todos os males, uma vez que essa modalidade de atendimento apresenta seus limites. Entretanto, quando bem aplicado, traz benefícios significativos, configurando-se numa oportunidade para o cliente apropriar-se da sua existência e assim, lidar com suas dificuldades e limites pessoais. A procura pelo atendimento pode ser espontânea ou por encaminhamento. O número de sessões pode variar de uma a quatro, com duração de 50 minutos/sessão. Os casos que necessitam de acompanhamento psicoterápico, médico ou de outros profissionais são encaminhados devidamente. Nesta atividade utiliza-se como referencial teórico a abordagem Gestalt-terapia, fundamentada na crença no ser humano responsável, que usa de liberdade para lidar com o seu destino, capacitado para se desenvolver e exercer seu potencial como pessoa, sem escamotear a dor, o conflito, a contradição, o impasse, encarando o vazio, a culpa, a angústia e a morte. Nesta perspectiva, o homem deve ser visto como um todo, considerando suas dimensões biopsicossocioespiritual. No tocante a atividade de Plantão desenvolvida pelos estagiários, pode-se dizer que esta é uma experiência nova, enriquecedora e desafiante para eles. No início do estágio, cada período de plantão era vivenciado com angústia, por desconhecerem o tipo de demanda que poderia surgir. Experimentaram também dificuldade de confiarem em si mesmos tanto no que diz respeito à vivência clínica, quanto ao arcabouço teórico. À medida que os atendimentos e as supervisões foram acontecendo, os estagiários puderam experimentar o desenvolvimento de uma escuta mais apurada, sensível, com intervenções mais adequadas. Os estagiários vivenciaram momentos de grandes aprendizagens a partir das relações estabelecidas com os clientes e da diversidade de questões emocionais apresentadas. Acredita-se que essa experiência contribuiu para o amadurecimento pessoal e profissional dos estagiários e possibilitou importantes reflexões sobre sua constituição como psicólogos clínicos. Conclui-se que o Plantão Psicossocial é um espaço genuíno de formação para o psicólogo, uma vez que, a cada novo atendimento aprende-se um pouco mais sobre o inter-humano e sobre a própria Psicologia.

Palavras-chave: Plantão Psicossocial, Gestalt-terapia, Formação do Psicólogo.
Nível do trabalho: Outro.

Código: FORM

QUESTÕES DE GÊNERO: SUAS INFLUÊNCIAS E IMPLICAÇÕES NAS ESCOLHAS PROFISSIONAIS DOS JOVENS NA ATUALIDADE. *CARDOSO, N.F. **; *BARROS, C.D. **; *COSTA, T.C.*; *DEBRINO, F.N.*; *MILAN, M.M.*; *NOCE, M.A. ***
(* Estudante do Curso de Psicologia (UNAERP-Ribeirão Preto-SP); ** Docente do Curso de Psicologia da UNAERP, Supervisora.)

Nos processos de intervenção em Orientação Vocacional / Profissional, os orientandos têm a possibilidade de refletir sobre diversos aspectos que circundam o mundo profissional, tal como: práticas de cada profissão, rotina, mercado de trabalho, influências externas no momento da escolha profissional, entre outras. Este processo também pode conduzir os jovens ao amadurecimento e auto-conhecimento, que são muito importantes no momento de qualquer escolha, incluindo a profissional. Faz parte dos estudos dessa área buscar a compreensão de diversos níveis de influências sofridas pelos jovens no processo de escolha profissional. Nesse sentido, sabe-se que a escolha profissional perpassa características construídas socialmente para homens e mulheres, que muitas vezes oferecem uma diferenciação muito rígida de gêneros. O objetivo desta pesquisa foi investigar a visão de jovens, que participaram do Programa de Informação Profissional (PIP) da UNAERP (Universidade de Ribeirão Preto) no ano de 2006, a respeito das influências e da questão de gênero na escolha de uma profissão. Participaram do trabalho 26 adolescentes, de 15 a 20 anos, (13 do sexo feminino e 13 do sexo masculino), que responderam a um questionário contendo nove questões, sendo duas abertas, quatro semi-abertas e três fechadas, com a temática das influências do gênero no momento de uma escolha profissional. Através da análise dos resultados desta pesquisa, foi possível perceber que existe considerável diferença entre os adolescentes do sexo masculino e feminino no que diz respeito às escolhas profissionais. Os meninos mencionaram estarem mais decididos e relataram maior influência de pressões sociais em suas escolhas. Já as meninas estavam mais indecisas quanto à escolha profissional, e demonstraram não sentir que sofrem tantas influências do meio social quanto os meninos. As garotas relataram acreditar que não existe mais segregação sexual no mercado de trabalho, ponto de vista não compartilhado pela maioria dos garotos entrevistados, que acreditam que o mercado de trabalho ainda prioriza os homens com maior oferta de empregos e, com melhores salários. Tais resultados são compatíveis com dados da literatura da área, que demonstram que há diferentes expectativas quanto à escolha profissional de homens e mulheres, com maior cobrança da sociedade em relação aos rapazes, dos quais se esperam: decisões rápidas, sucesso financeiro e status pessoal e profissional. Pode-se perceber, portanto, que apesar das diversas mudanças ocorridas ao longo das últimas décadas, no sentido de aproximar as concepções e oportunidades de homens e mulheres no âmbito profissional, ainda existem algumas diferenças fundamentais que permanecem, a respeito dessa temática.

Palavras-chaves: escolha profissional; adolescentes; gênero.

Iniciação Científica - IC.

Código SBP: FORM.

A FORMAÇÃO DE ESTAGIÁRIOS: OS DESAFIOS DA AVALIAÇÃO. *Maria Regina Brecht Albertini, Lucia Cunha Lee* (Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo – SP).

Este estudo investiga a formação de estagiários na área da psicologia clínica, mais especificamente a avaliação nesse domínio, tema em contínua discussão nos cursos de graduação em Psicologia. Na avaliação de estagiários nos deparamos com a tarefa de apreciar a complexa confluência de aspectos teóricos formais, que incluem as técnicas, conceitos e teorias psicológicas apreendidas ao longo do curso, e a apropriação da experiência viva obtida por meio do contato real com o fazer na prática clínica. Como formalizar então uma avaliação que considere tanto os aspectos acadêmicos quanto as várias facetas pessoais envolvidas na experiência clínica? Para isso, destacamos dois aspectos que consideramos essenciais para a conquista da autonomia e desenvolvimento do estagiário. Um deles se refere à experiência que será adquirida durante o curso de graduação em que a estruturação das disciplinas e conteúdos são articulados em eixos que oferecem bases teóricas e técnicas preparatórias para a atuação prática nos estágios supervisionados. O outro, propiciar a ampliação da experiência prática que permitirá ao estagiário conhecer as peculiaridades do exercício profissional para a compreensão clínica das demandas psicológicas dos pacientes, aprimorando as discussões prático-teóricas. De outra parte, agora focalizando o trabalho do supervisor de estágio, ao longo de nossa atuação na área de diagnóstico e psicoterapia nos deparamos com algumas questões básicas: a) como contribuir para o desenvolvimento do estagiário tanto no âmbito dos aspectos teóricos/conceituais quanto na esfera dos recursos pessoais necessários para o trabalho nesse campo da psicologia?; b) como favorecer a aplicação de um saber formal em uma intervenção terapêutica junto ao paciente? Tais questões estão vinculadas a uma orientação que visa ampliar o grau de autonomia do aluno em estágio, sem tornar a sua prática uma cópia do trabalho do supervisor. Com essa compreensão do trabalho na área de estágios em psicologia clínica, elaboramos o que entendemos por exigências mínimas para a formação de estagiários, o que procuramos esquematizar por meio de formulários próprios para esse fim e cujo resultado final é esclarecedor, tanto para o estagiário quanto para o supervisor, do trabalho realizado. Em linhas gerais essas exigências mínimas comportam: conhecimentos e análise crítica, articulação teórico-prática, organização de relatórios, a atuação prática, a participação nos grupos de supervisão e postura profissional com posicionamento em sintonia com a ética tanto no decorrer das atividades práticas quanto no de supervisão.

Palavras-chave: psicologia clínica, clínica-escola, avaliação de estágio.

HISTÓRIA DO CONCEITO DE REPRESENTAÇÃO: EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA E DINAMISMO PSÍQUICO. *André Luiz Moreno da Silva** e *Marina Massimi* (USP-Ribeirão Preto-SP)

A arte, tanto como conceito teórico quanto como atividade prática, vem sendo extremamente discutida em várias áreas do saber, bem como na cultura popular e nos meios de comunicação. Nesse contexto, a representação torna-se conceito chave para a construção de uma teoria da arte. E, como esse é um conceito ligado à psicologia, torna-se necessário buscar uma interface entre as duas áreas. Assim, algumas questões podem ser colocadas a respeito desse conceito: que tipo de representação de uma obra de arte se processa no intelecto de um indivíduo após a exposição a essa obra? Seria possível afirmar que todos os indivíduos possuem representações iguais de uma mesma obra de arte? Caso haja diferenças, quais os meios de explicá-las? Para conseguir resposta a essas questões, utilizamos o método histórico, buscando investigar nos textos do passado como os processos psíquicos humanos relativos à representação eram entendidos. Os documentos utilizados para chegar a essas respostas são textos de filósofos e artistas, num longo prazo temporal (do século V a.C. ao século XVI), discutindo o conceito de representação e sua relação com a imaginação e a memória. Dessa forma, as respostas às questões acima propostas são resultados de uma investigação efetuada em documentos históricos sobre a experiência artística, nos quais a questão da representação é tratada. Dentre os textos de filósofos utilizados, destacamos: *A República* de Platão, o *De Anima* de Aristóteles, algumas obras de Santo Agostinho, além de textos de comentadores destes autores. No campo dos textos de artistas e comentadores da arte na Renascença são utilizados, por exemplo, textos de Da Vinci, Alberti e Du Bos. O principal texto que serviu como embasamento em teoria da arte é *Idea: A Evolução do Conceito de Belo*, de Erwin Panofsky. As conclusões apontam para basicamente duas propostas diferentes quando se trata da questão das diferenças individuais. Em uma delas, a partir da análise dos modelos teóricos dos autores, pode-se afirmar que a representação de uma obra de arte ocorre de uma mesma forma em todos os indivíduos, por se tratar de um processo universal independente do mecanismo de funcionamento individual. Na outra posição, pode-se afirmar que os autores defendem a singularidade de cada representação individual, sendo esse modelo congruente com as teorias de funcionamento psíquico desenvolvidas por eles.

CNPq

Palavras Chave: história dos saberes psicológicos; teoria da arte; representação.

Iniciação Científica – IC

HIS

O TRABALHO PEDAGÓGICO DE HELENA ANTIPOFF: EXEMPLO DE FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA *Iza Rodrigues da Luz (Laboratório de Psicologia da Educação Helena Antipoff, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG) Regina Helena de Freitas Campos (Departamento de Ciências Aplicadas à Educação, Laboratório de Psicologia da Educação Helena Antipoff, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG)*

O presente trabalho investigou como a dimensão sócio-afetiva era contemplada no projeto pedagógico desenvolvido pela psicóloga e educadora Helena Antipoff na primeira Escola Normal Rural em Minas Gerais. Para tanto buscou-se identificar: a) a concepção de educação de Helena Antipoff; b) o modo como Helena Antipoff compreendia a dimensão sócio-afetiva e como essa dimensão era vista em seu ideal de educação; e c) de que maneira o trabalho pedagógico desenvolvido na Escola Normal Rural promovia o desenvolvimento sócio-afetivo das alunas. Na definição e identificação inicial da dimensão sócio-afetiva foi utilizada a teoria de desenvolvimento proposta por Henri Wallon. Esse autor considera que o ser humano é um campo funcional que integra três outros campos funcionais: a afetividade, a motricidade e a inteligência. A dimensão sócio-afetiva pode ser definida, a partir dessa teoria, como a que corresponde aos comportamentos relativos as emoções, sentimentos, desejos, crenças, valores etc e que influenciam diretamente o modo como as pessoas se relacionam com as outras pessoas e com a cultura. A metodologia utilizada conjugou as técnicas de pesquisa bibliográfica; análise documental e entrevistas semi-estruturadas. Durante a pesquisa foram lidos e analisados 28 textos de Helena Antipoff; parte dos diários escritos pelas alunas da Escola Normal Rural dos anos de 1950, 1955, 1960, 1965, 1970 e 1974; e entrevistadas uma das alunas e uma das diretoras da Escola. A análise das informações evidenciaram que Helena Antipoff defendia e procurava colocar em prática um ideal de educação que privilegiava a formação integral do ser humano, tendo a dimensão sócio-afetiva um lugar de destaque no trabalho pedagógico. Em sua visão, a função da escola era ser uma instituição de promoção da democracia, onde a lealdade e a cooperação deviam ser critérios valorizados e colocados em prática na organização das atividades desde o primeiro nível de ensino. A necessidade de realizar vários trabalhos práticos e manuais e a participação em atividades coletivas que demandavam o exercício da cooperação, autonomia e independência, puderam ser identificados como os principais aspectos de organização do cotidiano da Escola Normal Rural. Esses resultados demonstram que Helena Antipoff buscou com sua obra implementar uma educação ativa, fortemente ancorada nos valores democráticos, e que foi implementada pela participação direta das alunas nas várias tarefas do cotidiano escolar e em grupos de trabalhos, denominados “clubes”, sobre assunto/tema específico de participação voluntária. Os clubes eram organizados pelas alunas por intermédio de diretorias eleitas. Tanto nas tarefas de organização da Escola como nesses grupos as alunas tinham a possibilidade de exercer cargos de direção e assim assumir uma posição hierárquica diferente da presente em outras relações. Estando ora no comando e ora na execução, as alunas podiam compreender melhor como contribuir de forma efetiva para um bom funcionamento da instituição, vivenciando assim os diversos papéis de uma sociedade democrática. Nota-se, portanto, que o trabalho pedagógico privilegiava tanto o desenvolvimento cognitivo como sócio-afetivo, buscando promover uma formação geral das alunas enquanto cidadãs.

A primeira pesquisadora recebeu bolsa de Pós-Doutorado Júnior da Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de Minas Gerais - FAPEMIG

Palavras-Chave: Helena Antipoff, educação, dimensão sócio-afetiva.

PD

HIST

O PROBLEMA MENTE-CORPO EM WILLIAM JAMES E A NATURALIZAÇÃO DA PSICOLOGIA: ALGUMAS IMPLICAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS. *Carolina de Resende Damas Cardoso** e *Ederaldo José Lopes*** (Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia – MG).

Este trabalho é parte de um projeto amplo em história e epistemologia da psicologia que visa levantar o desenvolvimento das relações mente-corpo dentro dos sistemas psicológicos, verificar a tendência naturalizante do objeto de estudo da psicologia e as implicações epistemológicas. O objetivo foi realizar uma reflexão a respeito das vicissitudes por que passou o problema mente-corpo dentro de um dos principais sistemas teóricos que constituíram a psicologia científica em seus primórdios. Para tanto, retomou-se a questão mente-corpo abordada na psicologia de William James, buscando-se para isso o estudo de fontes primárias principalmente, os artigos *Are we Automata?*(1879), *Does consciousness exist?* (1904) e a obra *The Principles of Psychology* (1890). Os dados revelam que, após o surgimento da psicologia científica no final do século XIX, como disciplina separada da filosofia, o problema mente-corpo, discutido ao longo dos séculos desde a filosofia clássica de Platão, foi herdado pela nova ciência e perdura até a atualidade, com diferentes roupagens. A proposta da psicologia, naquele momento, era a de estudar os processos mentais, valendo-se do método científico. James afirmava que o objeto da disciplina, a vida mental, deveria ser compreendido de forma a possibilitar uma abrangência de conceitos. Dessa forma, haveria uma ampla concepção do que seria “vida mental”. A partir de tal afirmação, o autor se voltou ao problema mente-corpo com a finalidade de exortar os cientistas a considerá-lo, uma vez que foi admitida a função causal dos processos mentais sobre o organismo. Houve também, nas obras de James, uma tentativa de postular o materialismo, já que foi defendida a importância de o estudo da fisiologia cerebral ser incluído na psicologia. No entanto, no decorrer de sua obra, o autor reconheceu e discorreu sobre as dificuldades de se estabelecer as conexões entre mente e cérebro em termos de uma equação psicofísica elementar. Dessa forma, James expôs suas críticas às teorias estruturalistas e associacionistas dos processos mentais. Do mesmo modo, o autor criticou a postura dualista de cientistas que se contentavam em relegar o estudo da mente à filosofia. Para estes, James afirmou não ser possível abandonar nem as questões filosóficas acerca do problema e nem o discurso do senso-comum. Dentre outras temáticas, o autor discutiu também a importância da consciência enquanto estrutura capaz de aumentar a eficiência das funções cerebrais, de modo a adaptar o indivíduo no meio em que vive. Pode-se concluir que a psicologia, ainda hoje, se depara com questões presentes na obra de James, tamanha a variedade de conceitos e teorias exploradas por ele, tendo em vista que o autor ocupou-se tanto de temas discutidos atualmente na psicologia experimental, quanto de questões filosóficas. Em termos epistemológicos, a visão de James aponta para a possibilidade de naturalização do objeto da psicologia, um fato presente na atualidade, principalmente com as descobertas das neurociências e das implicações para a existência da psicologia.

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG

Palavras – chave: problema mente-corpo; psicologia científica; William James.

IC

HIST

O SUJEITO DA CIÊNCIA E O SUJEITO DA PSICANÁLISE. *Flávia Lana Garcia de Oliveira** (Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/ RJ)

De acordo com Lacan, o sujeito sobre o qual a psicanálise opera só pode ser o sujeito da ciência. Essa equivalência suscita algumas questões: quem é o sujeito da ciência? Que organização subjetiva o discurso científico implica? Como relacioná-lo ao sujeito da psicanálise? A investigação das transformações operadas no século XVII, quando surge a ciência e a filosofia modernas, iniciadas respectivamente por Galileu e Descartes, nos mostra que a destruição da idéia de um cosmo fechado e hierarquizado, segundo as perspectivas aristotélica e escolástica hegemônicas até então produz um sujeito inédito. Esta pesquisa objetivou estudar as articulações entre o sujeito da ciência e o da psicanálise de modo que obtivemos subsídios para compreender o que se sucedeu no nível da subjetividade humana entre o mundo antigo e o mundo moderno que possibilitou a emergência do saber psicanalítico. Foi realizado um passeio histórico acerca dos grandes nomes em física e filosofia que contribuíram para o advento da ciência moderna na Idade Média, a denominada Revolução Científica. Nesse sentido, a pesquisa incidiu sobre o cenário da Renascença no século XVI e seu contexto propício para o surgimento de personagens para as modificações que ocorreram no espírito medieval da época. Em seguida, estudamos sobre como Descartes opera um deslocamento da natureza para o pensamento humano como organizador do mundo ao transformar sua dúvida em método. Prosseguimos na análise da contribuição de Isaac Newton e a possibilidade de explicar fenômenos da natureza através de leis universais e absolutas. A ciência moderna alcança o seu ápice, caracterizando-se pela matematização da idéia de Deus, que permanece apenas como uma necessidade lógica. Chegamos ao século XX investigando a teorização de Albert Einstein sobre a relatividade, a física quântica de Niels Bohr e a teoria dos buracos negros de Stephen Hawking. Destacamos, nesse aspecto, a ruptura com a idéia de harmonização dos fenômenos naturais, o movimento de geometrização para uma abstração extrema nesse percurso longitudinal do pensamento científico e a transformação das noções fundamentais de tempo e espaço, que nos situa nas formulações de ordem metapsicológica resultantes da experiência clínica de Freud. Freud inaugura a psicanálise no início do século XX sobre a qual podemos concluir que a perda de Deus como ordenador da existência pode ser correlacionada à perda de realidade constitutiva do sujeito do inconsciente no denominado complexo de Édipo. Em termos lacanianos, a forclusão de Deus como significante mestre da organização subjetiva e ordenador das explicações de todos os fenômenos. A partir dessa perda, o espírito fica desprotegido de sua verdade única. Podemos inferir que a psicanálise se debruça sobre um sujeito angustiado que não possui mais um anteparo divino para atribuir sentido a sua realidade e cuja sexualidade é a grande organizadora da subjetividade. Além disto, o inconsciente é o resto rejeitado da ciência moderna do qual a psicanálise se ocupa, posto que esta procura excluir de seu campo tudo o que é da ordem do mito, da fantasia e do desejo.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-Chave: Psicanálise; Ciência; Subjetividade;

IC

HIST

MATAR E GOZAR: UMA QUESTÃO DE SUJEITO? *Francisco Ramos de Farias*
(Programa de Pós-Graduação em Memória Social, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ)

Introdução: O objetivo deste estudo é estabelecer a relação entre a prática do homicídio, suas conseqüências e as formas de o sujeito firmar laços no contexto das relações sociais. Sabe-se que o ato de matar produz uma espécie de resíduo, em relação ao qual não existe qualquer possibilidade de inscrever o agente que o executa na trama das relações humanas. Mas, mesmo assim, esse ato acompanha a história da humanidade e, nos dias atuais, se reveste de coloridos cada vez mais alarmantes, dada à banalização da vida e a significação da morte para o homem. Queremos assinalar que todos os empreendimentos coercitivos no sentido de inibir a propensão do homem para matar não se mostraram capazes de banir essa nuance da existência no seio das relações humanas. **Questão:** Pretende-se verificar quais são os efeitos dos atos que produzem restos não simbolizáveis, destacando-se a vontade de ação, a imposição do superou e a potência destrutiva da impulsão de morte. Assim, estuda-se o crime como sintoma social pela vertente do mal-estar, escolhendo-se o assassinato como material de estudo. O ato criminoso pode ser compreendido a partir de duas características: subjetividade perversa e o ato perverso, abordados numa ótica que considera a fantasmática relativa ao desejo. **Método:** O crime e a posição subjetiva do criminoso foram o objeto de entrevistas realizadas em 126 internos do Departamento do Sistema Penal do Rio de Janeiro. Utilizou-se a psicanálise em extensão como o método de estudo de uma situação de campo. **Resultados:** Da análise, constatou-se que: a) a decisão em matar faz parte de um projeto de vida do próprio sujeito, sendo fruto de uma escolha, na esperança de uma realização, b) a maioria dos criminosos não concluiu o primeiro grau, sendo os homicidas não vinculados a seqüestro e assaltos, geralmente, analfabetos; c) na disposição das possíveis estruturas subjetivas observadas nos criminosos, existem duas categorias de assassinos: 1) o denominado de carrasco, conhecido como matador de aluguel que se encarrega de realizar um único ato e presenciar os desfazer dos elos de socialização na vítima quando a reduz à matéria inerte e, 2) o denominado torturador, aquele a quem somente interessa o processo de mortificação lenta da vítima pois seu prazer encontra-se na seqüência de atos que intensificam o sofrer, e d) enfim, os homicidas revelam existir uma modalidade de prazer na prática do crime, ficando evidente no assassinato. **Conclusões:** A realização de um crime tem várias finalidades para o agente praticante: sentir-se na condição de dominador e de imposição de terror, dissolver os laços sociais e ser um retrocesso no processo civilizatório. Além disso, devemos salientar que há uma posição ética do criminoso frente às normas sociais, no ato de transgressão o que revela a expressão direta do desejo.

Palavras-chave: crime, gozo, supereu

Nível do trabalho: Pesquisador – P

JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

DESENVOLVIMENTO DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE MEMÓRIA EM JÚRI SIMULADO. *Marco Akira Miura**, *Adriano Sampaio de Souza**, *André de Carvalho Pereira**, *Ronaldo Pilati* (Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF).

De acordo com o Código de Processo Penal Brasileiro, crimes de homicídio, infanticídio e aborto são de alçada do tribunal do júri, o que implica que o veredicto sobre o caso é dado por sete cidadãos comuns. Porém, como em toda situação social, o jurado está sujeito à influência social e processos de interação na formação de impressão para proferir seu veredicto. No caso do Brasil, as deliberações são individuais, sem interação entre os jurados, prevalecendo a maioria simples. Dessa forma, processos que ocorrem em âmbito intra-individual desempenham um papel relevante na decisão. A preocupação deste estudo foca no processo de memória, central no julgamento e tomada de decisões dos jurados. Os estudos sobre memória têm permitido a proposição de modelos cujo poder explicativo centra-se nas questões de organização em estruturas e processos. A abordagem estrutural para memória enfatiza sua organização, suas propriedades e suas relações, enquanto a abordagem processual enfoca as operações utilizadas para transformá-la e elaborá-la. Na categoria de fenômenos ligados à memória e ao processo decisório, pode-se destacar os efeitos de primazia, a facilidade de recordação dos eventos que ocorreram primeiro quando apresentados serialmente, e recência, a facilidade de evocação dos eventos mais recentes. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo desenvolver uma medida para avaliar a recordação de argumentos das teses de defesa e acusação no contexto de um júri simulado. O estudo de validação da medida está em processo de coleta de dados. Até o momento participaram 20 estudantes universitários, com idade média de 18 anos (d.p. = 1,80). Para o desenvolvimento da medida foi realizada transcrição e análise dos discursos de acusação e defesa gravadas e editadas para o tribunal simulado. O instrumento foi construído com base em um teste de memória de relatos desenvolvido por pesquisadores brasileiros para o contexto de seleção de policiais. Baseando-se nos pressupostos da representação baseada no significado, que supõe que a informação é armazenada pelo critério de relevância, os itens desta medida foram desenvolvidos com base no modelo de representações proposicionais. Por meio desse modelo, o discurso apresentado no júri simulado é reelaborado em formato de sentenças que possuem significados por si, chamadas proposições. Ao todo foram elaboradas 28 sentenças que representam as proposições dos discursos de acusação e defesa. A tarefa dos participantes consiste em avaliar a presença ou ausência da proposição no discurso, além de responder a uma escala de 11 pontos (*i.e.* 0 a 10) de percepção de ‘certeza’ de sua resposta. Durante o procedimento experimental de simulação, a resposta ao instrumento é feita após a deliberação e ao preenchimento de questões psicossociais e sócio-demográficas. Esta estratégia foi adotada para que os participantes executem uma tarefa entre a finalização do vídeo e a apresentação do instrumento. Dados preliminares indicam que o instrumento é compreendido facilmente pelos participantes. Há indícios de que os itens discriminam aspectos do processo de recuperação dos argumentos das partes. Demais elementos serão discutidos com todos os dados que subsidiarão a validação desta medida.

Trabalho sem apoio financeiro

Palavras-Chave: Psicologia e Deliberação Legal; Psicologia Forense; Memória
IC – Iniciação Científica

JUR

AVALIAÇÃO PSICOSSOCIAL NA ÁREA CRIMINAL: ALGUNS QUESTIONAMENTOS SOBRE AS IMPLICAÇÕES DA ADOLESCÊNCIA NO COMPORTAMENTO DELITUOSO NA IDADE ADULTA. *ARANHA CARNEIRO, Stella Luiza Moura¹, FRAGA, Thelma Araújo Esteves², MOUTINHO, Adriana Lopes³, BETEZ, Raquel*,CAVOUR, Renata Casemiro*, HEALEY, Ana Victória Oswaldocruz*, MENDONÇA, Luiza Cheniaux*, OLIVEIRA, Marcela da Silva* e SARTORI, Ane Dantas*.* (Fórum Regional de Jacarepaguá, Comarca do Rio de Janeiro – RJ)

A sociedade acredita que o único caminho para a justiça criminal é a punição para certos crimes. Todavia, alguns vislumbram que a punição por si só não é suficiente, pois não tem o poder transformador de apagar as inúmeras lesões sofridas, não importa de que natureza forem. Tendo em vista a crescente criminalidade em nossa sociedade, verifica-se que não bastam apenas ações repressivas para os que cometem os delitos, mas seria necessária a concretização de medidas preventivas que objetivassem a interação com a comunidade com o objetivo de descobrir e estruturar agentes transformadores. Dentre os fatores mais recorrentes, encontram-se aqueles em que a causalidade é atribuída ao âmbito familiar, principalmente as relações entre pais e filhos e a influência da baixa renda familiar. Os diferentes fatores causais, associados à dinâmica e ao funcionamento familiar, tentam explicar a motivação para o acesso ao crime e também a sua permanência e dificuldade de desistência. Há estudos que enfatizam que a idade de início e a persistência dos atos infracionais são preditores da severidade e continuidade da prática de comportamentos anti-sociais e de outros problemas psicossociais, tais como uso de drogas e evasão escolar. O presente trabalho tem como objetivo demonstrar a influência de alguns fatores no processo adolescente em possíveis desdobramentos delituosos. Foram realizadas 100 entrevistas psicossociais com réus na 1ª. e 2ª. Varas Criminais do Fórum Regional de Jacarepaguá, na Comarca do Rio de Janeiro, no período de agosto de 2007 a julho de 2008. As entrevistas eram realizadas por duplas formadas por estagiárias do oitavo ao décimo período do curso de Psicologia. Tinham a duração em média de 30 a 45 minutos e só eram realizadas mediante consentimento dos réus formalizado através de um documento assinado pelos mesmos. Dentre as perguntas feitas no questionário, foram selecionados itens de maior relevância ao tema em questão, que posteriormente foram analisados qualitativa e quantitativamente. São eles: trabalho na adolescência e destino dos ganhos, passagem por instituições para adolescentes que cometeram ato infracional, uso de drogas e álcool e especificação dos mesmos, além da idade do início do uso. De acordo com os nossos resultados preliminares, a maioria dos sujeitos tem entre 18 e 25 anos, não são reincidentes e não passaram por instituições para menores e tiveram um relacionamento familiar entre ótimo e bom. Já em relação ao grau de escolaridade, a maior parte dos indivíduos não terminou o Ensino Fundamental, abandonando o colégio por diversas razões, tais como trabalho, paternidade prematura e falta de interesse. Sobre o envolvimento de substâncias ilícitas, o álcool apresenta mais usuários do que as outras drogas. Podemos concluir, nesta pesquisa, que o início delituoso dos sujeitos foi tardio, tendo como sua principal causa a dificuldade financeira familiar.

¹ Professora Doutora em Saúde Mental (UNICAMP), Pós-doutoranda do Instituto de Medicina Social da UERJ, Coordenadora e Orientadora da Pesquisa realizada na 1ª. e 2ª. Varas Criminais do Fórum Regional de Jacarepaguá – Rio de Janeiro

² Juíza Titular da 1ª. Vara Criminal do Fórum Regional de Jacarepaguá – Rio de Janeiro, Coordenadora do Projeto Grão

³ Juíza Titular da 2ª. Vara Criminal do Fórum Regional de Jacarepaguá – Rio de Janeiro

Palavras-chave: Adolescência - Criminalidade – Idade adulta
Nível P

JUR

EQUIPE DE ACAUTELADOS DO HOSPITAL DE CUSTÓDIA E TRATAMENTO PSQUIÁTRICO HEITOR CARRILHO: NOVAS ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO. Marcos Argôlo, Cláudia Betencourt, Maria Elaine Calil, Natália E. Vidal Luiz* (Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico Heitor Carrilho).

Segundo o ordenamento jurídico, acautelados são todos os custodiados pela justiça em caráter transitório, ou seja, sem sentença com trânsito em julgado (seja ela condenatória ou absolutória). Este trabalho tem como objetivo apresentar o trabalho realizado pela equipe de acautelados do Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico Heitor Carrilho (Manicômio Judiciário do Estado do Rio de Janeiro), a partir de uma nova proposta de intervenção junto aos pacientes encaminhados à referida instituição. Tais encaminhamentos são feitos mediante decisão judicial, com as seguintes finalidades: realização de exame pericial (exame toxicológico ou de sanidade mental); avaliação médica; necessidade de atendimento ou intervenção psiquiátrica. A equipe de acautelados sofreu, durante muito tempo, dos problemas que em geral assolam as instituições públicas de saúde e de custódia brasileiras: um grande número de pacientes para serem avaliados num curto período de tempo; encaminhamentos inadequados; falta de profissionais de diferentes áreas; demora na elaboração de pareceres; dificuldades em se obter dados acerca da história pregressa do paciente (fundamentais para um diagnóstico psicopatológico) e de sua situação jurídica; insegurança. Há cerca de um ano, a nova gestão do hospital procedeu a uma reconfiguração da equipe de acautelados dando ênfase ao atendimento multidisciplinar. Atualmente, a equipe conta com uma médica psiquiatra, uma assistente jurídica, uma técnica em enfermagem, um acadêmico de medicina e duas estagiárias de psicologia. Seu principal objetivo é garantir o menor tempo de permanência desnecessária do acautelado no Hospital Heitor Carrilho, através de uma intervenção que visa atendê-lo em suas dimensões biopsicossociais. Através de uma análise institucional (que incluiu um trabalho de campo e o levantamento de dados estatísticos), chegou-se aos principais resultados alcançados pela nova equipe de acautelados: avaliação sistemática de cada caso clínico; avaliação e devolução de pacientes desnecessariamente encaminhados ao Hospital Heitor Carrilho; maior agilidade na elaboração de pareceres; melhoria do atendimento familiar dos acautelados; pronto encaminhamento ao tratamento especializado dos pacientes com indicação de medida de segurança, após a realização da perícia; agilidade na resposta de ofícios de encaminhamento por ordem judicial; diminuição do efetivo da instituição e conseqüente aumento na segurança para seus profissionais e internos. Quanto a este último ponto, realizou-se uma análise quantitativa junto ao efetivo da instituição desde a implementação da nova proposta de trabalho. Utilizando-se os dados mensais referentes ao número de pacientes acautelados na instituição num período de sete meses desde a configuração da nova equipe, procedeu-se a uma análise estatística (média simples) que verificou uma queda de cerca de 45% no efetivo da instituição – reflexo não apenas da maior agilidade dos atendimentos realizados na instituição, como do trabalho de conscientização das Varas e Juízos quanto à existência de outras unidades prisionais no Estado que oferecem tratamento psiquiátrico especializado.

Sem bolsa.

Palavras-chave: Psicologia Forense, Acautelados, Psicologia.

Outro.

Cód.: JUR.

ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE ABRIGAMENTO: TRABALHANDO AUTOCONHECIMENTO E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NESTE CONTEXTO SILVA, C.G.C.*; LEÃO, L.C.S.*; GONZALEZ, S.S.*; SERRANO, S.A. (Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP).

A adolescência se constitui em uma fase na qual o indivíduo vai repensar suas vivências familiares, sejam elas quais forem. Além disso, há a revisão de seus valores para formar sua identidade sexual e profissional. Em síntese, a adolescência é uma fase marcada por diversos lutos e que exige novas configurações para o início da vida adulta. É importante pontuar que essas características da adolescência não são universais, mas imersas num contexto sócio-cultural, neste caso, típico do mundo ocidental. De acordo com uma pesquisa feita pelo IPEA a realidade nos abrigos brasileiros mostra que 6% do total de abrigados vive nas instituições por mais de 10 anos e que 61,3% têm entre 7 e 15 anos. Diante disso, considera-se importante resgatar a história dos adolescentes que vivem em abrigos, já que esses passaram grande parte da infância e estão vivenciando sua adolescência na instituição. São histórias que muitas vezes se perdem no dia a dia das instituições e que sabemos serem importantes no processo de formação de suas identidades. Estão sendo desenvolvidos trabalhos em extensão na disciplina de Psicologia Jurídica que oferecem estágios de intervenção nessa temática. Para tanto, o objetivo deste trabalho é o resgate da identidade dos adolescentes que se encontram em situação de abrigo e promoção do conhecimento de si mesmos, para que assim possam significar suas histórias. Este projeto está sendo realizado em um abrigo que acolhe meninos de 0 a 18 anos, numa cidade de médio porte no interior do estado de São Paulo. A metodologia utilizada resume-se em encontros quinzenais com duração de 50 minutos cada, nos quais participam quatro adolescentes entre 11 e 16 anos. Nos encontros são utilizadas dinâmicas de grupo com a finalidade de abordar temas concernentes à adolescência, tais como, abrigamento, auto-estima, relacionamentos, família, projetos futuros, além dos temas levantados pelos mesmos. Em todos os encontros são utilizados materiais diversos, como papel, canetinhas, câmera fotográfica, revistas para colagens, dentre outros. O produto final destes encontros será um livro com as produções e fotos que foram construídos por eles durante os encontros, que garantem o registro desta etapa da vida dos adolescentes. O livro pertencerá ao adolescente e irá acompanhá-lo em possíveis encaminhamentos. Este projeto continua em andamento, mas dentre alguns resultados já observados destacam-se: mudança de postura dos adolescentes com relação aos encontros – da recusa, silêncio e timidez à aceitação, compartilhamento e confiança; integração grupal tanto entre os adolescentes como entre eles e as estagiárias; envolvimento nas dinâmicas; formação de vínculos afetivos entre os participantes e as estagiárias; autoconhecimento; fortalecimento da auto-estima.

Palavras-chave: Abrigo, Adolescentes, Psicologia Jurídica.

Nível do trabalho: Outro

Categoria: JUR

OUVINDO A CRIANÇA ABRIGADA: UM MAPEAMENTO DE SUAS RELAÇÕES. *Nívea Passos Maehara**; *Ivy Gonçalves de Almeida***; *Maria Clotilde Rossetti-Ferreira* (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Centro de Investigações sobre o Desenvolvimento Humano e Educação Infantil, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP).

A infância, categoria social reconhecida somente na modernidade, tem conquistado, cada vez mais, seu espaço na sociedade atual. A idéia da criança como sujeito de direitos ganhou mais força com a promulgação do ECA e a infância adquiriu um maior destaque social. Porém, ainda é dada pouca relevância à voz da criança. A maior parte dos estudos sobre a infância traz relatos sobre as crianças e não relatos de crianças. Este silenciamento é ainda mais presente quando se trata de crianças no contexto de abrigo. Atualmente, o número de estudos que têm se proposto a ouvi-las está crescendo e tem-se buscado metodologias apropriadas para esse tipo de investigação. Tendo por base a perspectiva da Rede de Significações, esse estudo tem como objetivo mapear a rede de relações da criança abrigada. Mais especificamente, identificar quem são suas figuras de referência, em que situações essas pessoas são procuradas e se há uma preferência na procura por pares ou adultos. Além disso, pretende-se contribuir para a discussão acerca de metodologias adequadas para ouvir crianças. Os participantes dessa pesquisa são oito crianças, com idades entre sete e doze anos, que vivem em um abrigo da cidade de Ribeirão Preto (SP) há, no mínimo, cinco meses. Os dados foram coletados, principalmente, através de uma entrevista estruturada com cada criança. Para auxiliar a contextualização dos dados obtidos na entrevista, foram realizados mais dois encontros individuais, um para a realização de um desenho das pessoas que são importantes para ela; outro se utilizando uma adaptação do *Four Field Map*. Esse instrumento é um tapete no qual as crianças posicionam as pessoas com as quais se relacionam em uma série concêntrica de círculos representando a proximidade da relação. A análise centrou-se nos dados obtidos através da entrevista, utilizando-se, para tal, uma adaptação da *Social Network Matrix*. Como resultado preliminar encontrou-se que as pessoas que fazem da rede de relações dessas crianças são aquelas com as quais elas convivem em seu dia-a-dia, exercendo papel no cuidado, proteção, educação, brincadeira e lazer. Estas pessoas são tanto pares como educadores do abrigo. A família pouco aparece. Porém, com relação ao plano afetivo, a família recebe lugar de destaque, tanto nos desenhos, como na adaptação do *Four Field Map*. A utilização de variados procedimentos na coleta de dados permitiu que fossem captadas diferentes formas de comunicação da criança, enriquecendo, assim, a coleta de dados e ampliando as possibilidades de investigar a rede de relações da criança abrigada a partir de sua própria perspectiva.

Apoio: CNPq, FAPESP

Palavras-chave: criança, abrigo, relações afetivas

Trabalho de Iniciação Científica - IC

Área de Pesquisa: JUR

A REGULAÇÃO DA CONDUTA DELITUOSA DO ADOLESCENTE PELOS PARES. *Ruth Estevão, Priscila Cristina Salandini e Marina Rezende Bazon* (Grupo de Estudos e Pesquisa em Desenvolvimento e Intervenção Psicossocial – GEPDIP; Departamento de Psicologia e Educação; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto; Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto – SP).

O envolvimento com atos infracionais na adolescência é um problema multi-determinado. Entre os fatores ambientais, a relação com os pares tem tido destaque nas investigações internacionais. Essa desempenha um importante papel, ao longo da infância e na adolescência, tanto no que concerne ao desenvolvimento normal, quanto ao de distúrbios adaptativos. Para a prática de delitos na adolescência, postula-se que essa é influenciada por processos relativos à “seleção” de amigos (os quais tenderiam a ser majoritariamente infratores) e à “socialização” (pelo qual o grupo torna-se um contexto de aquisições comportamentais e de oportunidades para a delinquência). Com essa perspectiva, o objetivo desse estudo foi investigar se um grupo formado por adolescentes judicializados (AJ) se diferenciava de outro sem histórico de ato infracional (ANJ), em cinco dimensões: Rede de relações (Rd), avaliando o número de amigos do adolescente; Afiliação (Afl), aferindo-se quem são seus amigos, se convencionais ou não; Apego (Ap), avaliando os vínculos com os pares em termos de comunicação/trocas/confiança/assimilação; Investimento (Inv), referente ao tempo gasto com os amigos; Empenho (Emp), avaliando a importância que dá aos amigos e sua atitude frente às pressões por eles exercidas. Os adolescentes de AJ (n=30) foram recrutados quando estavam freqüentando um programa de Liberdade Assistida; os de ANJ (n=30) foram recrutados em uma ONG, quando freqüentavam um programa profissionalizante. A idade média do grupo AJ é 16,7 e a do ANJ é de 15,2. Para a participação de todos obteve-se o consentimento informado de seus responsáveis. A coleta de dados aconteceu aplicando-se um questionário estruturado, uma versão adequada semanticamente do original proposto por Marc LeBlanc, que estuda a regulação social da conduta de adolescentes. Esse compreende 50 questões que versam sobre as 5 dimensões acima descritas. As respostas obtidas foram corrigidas de acordo com as normas propostas pelo autor, sendo que os escores brutos foram, em seguida, organizados em um banco de dados e submetidos à análise estatística para a comparação das médias, utilizando-se o teste *t* ou *Mann-Whitney*, dependendo dos resultados do teste de normalidade (adotou-se um $p \leq 0,05$). Os resultados indicam, em relação Rd, que AJ têm em média menos amigos que ANJ ($27,6 \pm 5,1$: $82,1 \pm 5,7$), sendo a Afl, em termos de exposição a pares com comportamento desviante semelhante em ambos os grupos; quanto a Ap, AJ é menos apegado aos pares que ANJ ($11,6 \pm 0,6$: $15,3 \pm 0,5$) e gasta menos tempo com eles que ANJ (Inv = $6,3 \pm 0,5$: $9,1 \pm 0,5$), sendo seu Emp também menor que em ANJ ($7,8 \pm 0,4$: $9,3 \pm 0,4$), sendo, contudo, a pressão exercida pelos pares de igual proporção nos dois grupos. Frente a isso, pode-se dizer que a força da relação com pares parece mais forte para ANJ, estando esses igualmente em contato com pares desviantes como os de AJ. Nessa linha, é provável que a conduta infracional, em nosso contexto, não seja decisivamente regulada pela influência dos pares, chamando mais atenção o fato de os infratores terem menos amigos e serem menos apegados a eles, o que, na adolescência pode ser preocupante.

Palavras-chaves: adolescente infrator – pares – avaliação
Pesquisador – P

JUR

A DESCRIÇÃO DE CARREIRAS DELITUOSAS EM ADOLESCENTES JURISDICIONADOS NA COMARCA DE RIBEIRÃO PRETO - SP. *Gustavo D'Andrea***, *Prof.^a. Dr.^a. Ruth Estevão e Prof.^a. Dr.^a. Marina Rezende Bazon* (Grupo de Estudos e Pesquisa em Desenvolvimento e Intervenção Psicossocial – GEPDIP; Departamento de Psicologia e Educação; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto; Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto – SP).

Compreender o fenômeno da delinquência juvenil é fator importante para o desenvolvimento de políticas públicas de segurança e desenvolvimento social concernentes à juventude. Na pesquisa que se apresenta, utilizando o conceito de carreira, investiga-se se existem padrões de conduta delituosa em adolescentes jurisdicionados, buscando averiguar a existência de correlações entre variáveis relativas ao conceito de carreira (frequência, gravidade das infrações, participação por idade, especialização/polimorfismo) e variáveis individuais (idade, sexo, escolaridade). Cumpre dizer que o conceito de carreira criminosa possui um histórico que remonta à década de 1930, sendo utilizado de várias formas, ao longo do tempo, notadamente em pesquisas internacionais. Hoje, tal conceito remete a uma conotação objetiva (no sentido de seqüência de crimes/infrações praticados) e a uma subjetiva, relativa às causas da persistência da conduta delituosa. Na investigação detém-se à dimensão objetiva das carreiras, utilizando como fonte de dados processos judiciais contra adolescentes, arquivados, da Vara da Infância, da Juventude e do Idoso, de Ribeirão Preto. Assim, os dados foram coletados junto a 521 processos judiciais, referentes a 178 sujeitos e 560 infrações, adotando-se uma perspectiva longitudinal retrospectiva, no sentido de remontar as práticas de delitos ao longo do período da adolescência. As análises estatísticas feitas, até o momento, procuram descrever as carreiras criminosas dos sujeitos em questão, valendo-se principalmente dos testes não-paramétricos de Mann-Whitney (e de Wilcoxon, onde indicado), e do coeficiente de correlação não-paramétrico de Spearman. Os resultados mostram, entre outras coisas, uma presença menor de adolescentes do sexo feminino em atividades infracionais, seja em termos proporção de sujeitos, seja em número de infrações praticadas ($Z=2,26$; $p=0,02$), bem como um aumento da participação em infrações conforme a idade, especialmente no final da adolescência. Existe uma tendência, em geral, de que a gravidade das infrações diminua conforme o adolescente avance em idade ($Z=1,68$; $p=0,09$). As comparações entre sexos, em termos de número de infrações praticadas e idade de início (data do primeiro processo), os adolescentes do sexo masculino (meninos) começam a infracionar antes e praticam mais infrações ($r=0,72$; $p=0,001$), se comparados com as meninas ($r=0,60$; $p=0,003$). O tempo em que permanecem infracionando (duração) é maior para os meninos ($Z=2,49$; $p=0,01$). O número de infrações praticadas está positivamente correlacionado com a duração da carreira (geral: $r=0,86$; $p=0,001$). A idade de início e a idade de fim (último processo) se correlacionam fortemente para as meninas ($r=0,88$; $p=0,004$), mas fracamente para os meninos ($r=0,23$; $p=0,004$). As análises permitem dizer que a variável *sexo* pode influenciar na configuração da carreira criminosa, devendo ser considerada na elaboração de políticas públicas. Apesar de a participação aumentar com idade, a correlação positiva entre duração e quantidade de infrações enfraquece a importância da idade como fator isolado de influência na delinquência juvenil, direcionando a atenção para a configuração da carreira, indicando a necessidade de aprofundamento na questão da persistência delituosa. A forte correlação entre as idades de início e fim, para as meninas, indica que elas apresentam períodos infracionais mais delineados, com idade inicial sendo forte indicativo da idade final.

Apoio: FAPESP

Palavras-chave: delinquência juvenil, carreira criminosa, adolescentes jurisdicionados

M - mestrado

JUR

UMA REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DO CONCEITO DE ABUSO E NEGLIGÊNCIA INFANTIL. *Gledson Régis Lobato (Sociedade de Ensino Superior de Patos de Minas, Centro Universitário de Patos de Minas, Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, Patos de Minas, MG), Frank Hiromi Watanabe (Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, Patos de Minas, MG), Karolynne Márcia Gonçalves Siqueira* (Sociedade de Ensino Superior de Patos de Minas, Patos de Minas, MG), Genivaldo dos Reis* (Sociedade de Ensino Superior de Patos de Minas, Patos de Minas, MG)*

A Psicologia Jurídica é uma área em expansão com contribuições relevantes para a Vara da Infância e Juventude. A atuação do psicólogo, nesse contexto, é respaldada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, o qual apresenta dispositivos para a proteção de crianças e adolescentes em situação de risco. Alguns dos fatores de risco identificados neste Estatuto com repercussões amplas e danosas para o desenvolvimento infantil são o abuso e a negligência. A literatura especializada apresenta correlações significativas entre essas experiências com problemas comportamentais, cognitivos, emocionais, familiares e sociais na infância, adolescência e idade adulta. Contudo, para uma identificação de tais situações, torna-se necessária uma conceituação consistente dos termos abuso e negligência. Para atingir esse objetivo, realizou-se um levantamento de estudos nas bases de dados PsycINFO e Scielo, do período entre 1999 e 2008, utilizando-se como palavras-chaves: abuso, negligência, violência doméstica e criança maltratada. Foi verificada a existência de 140 artigos na PsycINFO e 14 na Scielo. Através da leitura e análise dos artigos, constatou-se a presença de sobreposições entre os conceitos de violência, violência doméstica, maus-tratos e abuso. De forma mais ampla, violência e maus-tratos referem-se à existência de um sujeito agressor em condições superiores (idade, força, posição social ou econômica, inteligência ou autoridade) que comete dano contrariamente à vontade da criança ou conforme consentimento obtido pela indução ou sedução. A violência doméstica é descrita como aquela cujo agente agressor é alguém responsável direto pela criança, ou faz parte de seu convívio, podendo ser discriminada entre abuso físico, psicológico, sexual, e negligência. Assim sendo, o abuso físico é definido como qualquer ação que coloca uma criança em perigo, envolvendo possível dano corporal; o abuso psicológico refere-se à submissão a ameaças, humilhações, privação emocional e exposição à violência conjugal; o abuso sexual diz respeito a qualquer tipo de ato ou jogo sexual envolvendo uma criança e uma pessoa responsável pelo seu bem-estar; e a negligência representa a omissão em prover as necessidades básicas para o desenvolvimento infantil. Apesar do consenso na conceituação das diversas formas de abuso e negligência, observam-se problemas na sua operacionalização, dificultando a identificação de situações onde o abuso e a negligência possam ocorrer e também gerando obstáculos para o delineamento de pesquisas experimentais devido a alta ocorrência de resultados falso-positivos e falso-negativos. Esse trabalho contribui para aumentar a consistência do conceito de abuso e negligência ao sistematizar aspectos consensuais verificados na literatura especializada e ao apontar as dificuldades na operacionalização destes. Quanto às pesquisas futuras, seria relevante a verificação da definição que os psicólogos judiciais têm acerca do abuso e da negligência e as implicações desse conceito sobre as práticas profissionais.

Abuso, Negligência, Psicologia Jurídica.

P.

JUR

VIOLÊNCIA: CONCEPÇÕES DOS DIFERENTES ATORES DOS ABRIGOS *Ana Paula Gonçales Tonon** e *Flávia Ianzini Carnielli** (Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP)

A violência praticada contra crianças e adolescentes tem sido tema de um grande número de pesquisas ao longo das últimas décadas, porém por ser um assunto que abarca diversos conceitos e definições, ainda pairam dúvidas que vão além de suas causas e efeitos, deixando lacunas sobre outros aspectos ainda pouco explorados. O objetivo geral do presente trabalho é identificar como os diferentes atores dos abrigos lidam com a questão da violência, verificar suas idéias e concepções a respeito do tema por meio dos discursos e relatos, e investigar se há registro de violência nos abrigos e suas formas de manifestação. Constitui-se em uma pesquisa de campo, do tipo qualitativa. Os dados foram coletados através de entrevistas semi-estruturadas com dois profissionais e dois adolescentes que tiveram vivência em abrigo por um período mínimo de dois anos e dois estagiários de abrigo. Foram utilizados três roteiros de entrevista, que seguiram um eixo comum, levantando idéias a respeito da situação de abrigamento e da violência dentro e fora da instituição. Os roteiros sofreram adaptações quanto ao número e ao tipo de perguntas para abarcar as distintas peculiaridades das realidades dos sujeitos. Posteriormente, foi realizada uma análise de conteúdo baseada em categorias que se mostraram comuns nos discursos, com destaque à violência, violência nos abrigos e violência inerente ao processo de institucionalização. Todos os entrevistados relatam situações em que a criança e o adolescente estão sujeitos a violência no interior dos abrigos, seja ela física, sexual ou psicológica. Foi verificado também, que a concepção da violência, de um modo geral, apresenta diferenças para as diversas categorias de sujeitos entrevistados. A hipótese levantada neste trabalho, era de que o abrigo seria uma forma violenta de proteger crianças e adolescentes; esta se confirma através dos discursos dos entrevistados. Percebeu-se que há poucos estudos e trabalhos realizados no tocante à manifestação da violência dentro dos abrigos. A principal questão levantada pelos diferentes estudos existentes, refere-se apenas a negligência como forma de violência nessas instituições, no sentido da omissão dos profissionais atuantes para com as crianças e adolescentes, que, muitas vezes, acabam esquecidos dentro de uma coletividade, ficando a mercê da situação de abrigamento. Outras manifestações da violência acabam sendo omitidas nessas publicações, e por vezes até negadas. Porém, ao entrar em contato com os diferentes atores de abrigos, percebe-se que a violência apresenta-se sob diversas formas nessas instituições. Cabe aqui então, questionar a razão pela qual se dá essa omissão. Pela complexidade do fenômeno, gravidade das conseqüências que a violência traz às crianças e adolescentes e pela grande incidência desta dentro dos abrigos, constata-se a necessidade de novos estudos e aprofundamentos sobre o tema.

Palavras-chave: Abrigo; Institucionalização; Violência nos abrigos.

Outro

JUR

O ESTUDO PSICOSSOCIAL COMO INSTRUMENTO DE GARANTIA DO DIREITO À CONVIVÊNCIA FAMILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA. *Fernanda Aguiar Pizeta*** (Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo; Batatais – SP), *Cláudia Helena Julião* (Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo; Batatais – SP)

A atuação como assistente social e psicólogo no Poder Judiciário (Comarca de Batatais) nos coloca em contato com crianças e adolescentes cujos direitos foram ameaçados e/ou violados, levando-os ao abrigo como medida de proteção à sua integridade física, psíquica e social. Geralmente, são abrigamentos realizados pelo Conselho Tutelar que, posteriormente, comunica o fato ao Juizado da Infância e Juventude, sendo este então responsável pela decisão quanto à permanência ou saída do abrigo. Para subsidiar tal decisão, o juiz recorre à equipe interdisciplinar (assistente social e psicólogos judiciários), determinando a realização do estudo psicossocial. Para elaborar tal estudo, os profissionais utilizam diversos instrumentais como: leitura dos autos, observação, entrevistas, visitas domiciliares e na instituição onde a criança/adolescente encontra-se abrigado, contatos com recursos da comunidade. Assim, procura-se conhecer a organização/dinâmica familiar da criança/adolescente abrigado, avaliando seus recursos protetivos, as adversidades vivenciadas, bem como os aspectos que deram origem ao abrigamento. Nesta difícil tarefa, o assistente social e o psicólogo se deparam com um grande desafio: viabilizar o desabrigamento de crianças/adolescentes, garantindo-lhes o direito à convivência familiar, seja em sua família de origem ou através da colocação em família substituta. A superação deste desafio foi o que nos motivou a realizar o presente estudo, através do qual apresentamos reflexões e questionamentos sobre o abrigamento como medida de (des)proteção de crianças e adolescentes que tiveram seus direitos ameaçados e/ou violados, destacando o estudo psicossocial como instrumento de garantia do direito à convivência familiar. A realização do estudo psicossocial aponta para uma primeira vertente desta problemática: tendo em vista que a medida de proteção denominada “abrigo em entidade” é uma situação excepcional e de urgência, questionamos a aplicação desta medida como último recurso de proteção. Observamos que a ausência de políticas públicas consistentes que compreendam e intervenham adequadamente na realidade de cada família, que vivencia situações adversas para as quais não encontra recursos internos de enfrentamento, impulsiona os órgãos envolvidos para a escolha do abrigamento, diante da inércia e abandono públicos. Desta forma, se faz necessária uma estreita relação entre o Poder Judiciário, o abrigo e os demais recursos da comunidade, estabelecendo o trabalho em rede preconizado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Percebemos, contudo, que por vezes a ausência de profissionais do Serviço Social e da Psicologia no abrigo e a sobreposição de valores pessoais, morais e políticos comprometem a rede e dificultam a proximidade dos serviços de atendimento à família. Esta deve ser alvo da atenção dos profissionais envolvidos com a problemática, afinal ela deve ter sua capacidade protetiva resgatada, de modo a receber novamente a criança ou adolescente. A realização do estudo psicossocial permite, além do conhecimento das condições objetivas e subjetivas da situação, dar visibilidade às demandas familiares, às falhas das políticas públicas no atendimento à criança e ao adolescente e realizar encaminhamentos necessários das famílias aos recursos da rede, visando a garantia do direito à convivência familiar.

Palavras-chave: abrigo, convivência familiar, proteção.

Nível do Trabalho: Mestrado – (M)

Código da Área: **JUR**

ADOÇÃO INTERNACIONAL: DA PREPARAÇÃO PRÁTICAS ÀS REFLEXÕES SUBJETIVAS. *Simone Sanchez Gonzales**; *Solange Aparecida Serrano*** (**Estudante do Curso de Psicologia UNAERP-Ribeirão Preto-SP*; ***Docente do Curso de Psicologia da UNAERP, Orientadora.*)

A adoção é uma prática muito antiga e freqüente na sociedade. No entanto, no Brasil, a adoção tem características muito específicas, pois a preferência recai sobre bebês, crianças com menos de dois anos, brancas, do sexo feminino e com saúde perfeita. Essa realidade não corresponde a situação das crianças que se encontram em abrigo, onde a maioria têm mais de dois anos, negras, de sexo masculino, com grupo de irmãos e por muitas vezes com alguma doença. Sendo assim, a adoção internacional, que é vista como “medida excepcional” pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, acaba sendo, para muitos casos, a única via de colocação dessas crianças em uma família. A adoção internacional corresponde à adoção feita por casais estrangeiros de crianças brasileiras, em território nacional. Essa modalidade de adoção tem características específicas por se tratar de uma adoção onde a criança ou adolescente deixa seu país de origem e vai viver junto à nova família em um país muito diferente do seu. A presente pesquisa visou compreender junto aos profissionais atuantes no processo de adoção, o trabalho de preparação com crianças e adolescentes que são adotados por famílias estrangeiras. Para isso, foram realizadas entrevistas com dois assistentes sociais e dois psicólogos do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, a partir de um roteiro semi-estruturado, criado para esta pesquisa. Os entrevistados foram informados sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa e concordaram participar. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas qualitativamente. Os resultados indicaram que foram poucos os casos que os profissionais se depararam ao longo de seu trabalho. Durante o trabalho de preparação muitos aspectos subjetivos estão envolvidos, como a avaliação do período do estágio de convivência, os vínculos criados entre o casal e a criança, além de aspectos da criança que passam por fases de adaptação e mudanças, assim como a ansiedade do casal estrangeiro. O profissional muitas vezes tem um sentimento de desamparo diante da falta de maior acompanhamento posterior a adoção, pelo curto período de tempo do estágio de convivência e da responsabilidade de sua avaliação. Os abrigos e agências de adoção internacional são muito importantes para preparação da criança e acompanhamento da família. É necessária maior divulgação da adoção para que se mude a cultura de adoção no Brasil, e ainda que sejam oferecidos cursos e capacitação no Tribunal de Justiça para todos os profissionais do judiciário e demais entidades que trabalham com a criança, além de modificação das leis para garantir um acompanhamento posterior a adoção, garantindo o bem-estar da criança e do adolescente. Foi possível, a partir desses dados, tecer considerações a respeito dos direitos da criança e do adolescente, as disparidades entre a adoção nacional e internacional, possibilitando reflexões que possam contribuir para melhorar a preparação da criança, do adolescente e da família que estão envolvidos nesse processo.

Palavras-chaves: Adoção Internacional, Psicólogo Judiciário, Assistente Social Judiciário.
IC

JUR

DE VOLTA PARA CASA- A VISÃO DA FAMÍLIA SOBRE A REINTEGRAÇÃO FAMILIAR APÓS O ABRIGAMENTO. *CARDOSO, N.F.* *; *SERRANO, S.A.* **. (* Estudante do Curso de Psicologia (UNAERP-Ribeirão Preto-SP); ** Docente do Curso de Psicologia da UNAERP, Supervisora.)

A reintegração familiar de crianças e adolescentes, que permaneceram por um determinado período em abrigos é um assunto complexo e ainda pouco pesquisado no Brasil. Neste âmbito o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) promulgado em 1990, destaca a importância da convivência familiar em diversos aspectos do desenvolvimento humano, essencialmente na infância e adolescência, e preconiza o abrigo como caráter provisório. O abrigo é uma das medidas de proteção colocadas no ECA, e fundamentalmente é responsável, dentre outras, por tarefas como a preparação de crianças e adolescentes para a reintegração em suas famílias de origem, tal como auxiliar seus familiares para recebê-los. No caso de não haver condições para a volta da criança ou do adolescente, o abrigo deve ajudar a prepará-la para a integração da mesma em família substituta. Este trabalho buscou compreender dificuldades e facilidades encontradas por familiares de crianças, que retornaram ao núcleo familiar após um período de permanência em abrigos. Para tanto foram realizadas entrevistas com quatro familiares de crianças, que foram reintegrados ao seu núcleo familiar, a partir de um roteiro semi-estruturado, visando questões referentes à caracterização do contexto da reintegração, ao acompanhamento familiar (atividades realizadas com a família no sentido de potencializá-la para receber a criança/adolescente), ao abrigo (implicações e relações familiares neste contexto), e à reintegração (dificuldades, facilidades, mudanças e sentimentos que envolvem a volta da criança/adolescente ao núcleo familiar). O material coletado foi analisado qualitativamente, e ao longo da análise focou-se a compreensão de questões como: quais as principais mudanças efetuadas pelas famílias para receber novamente a criança? Quais os sentimentos suscitados na família durante a reintegração? Como é a motivação das famílias para a desinstitucionalização? Por que as famílias se mobilizam para a volta da criança ou do adolescente? A reintegração, e os movimentos que ela implica, contribuem para ressignificações nos sentidos construídos pelos familiares a respeito de suas famílias e de suas crianças? O referencial teórico-metodológico utilizado na compreensão dos dados obtidos no trabalho se situa no âmbito de teorias existentes dentro da Psicologia Social. Através da análise das entrevistas, percebe-se que existe a ausência do pai na vida dessas crianças e a participação de outros familiares, principalmente das avós, e da comunidade na educação delas. Sobre programas para potencializar as famílias do ponto de vista psicológico, social e financeiro para receber novamente as crianças em casa, nota-se que o abrigo não tem desempenhado ativamente essa função. As famílias não enfatizaram as dificuldades na reintegração, e ressaltaram as facilidades, os sentimentos positivos em ter as crianças de volta em casa e o apoio que receberam de sua comunidade. Pôde-se perceber nesta pesquisa, que o abrigo não está desempenhando todas as atividades que lhes compete na reintegração familiar. Em relação às famílias, foi visto que a situação de abrigo das crianças trouxe grande sofrimento e as mobilizou a buscar a reintegração de suas crianças ao núcleo familiar, o que pode ter contribuído para novas configurações e ressignificações dentro da esfera familiar. É esperado que esta pesquisa contribua para a compreensão e discussões a cerca da reintegração familiar, inclusive sobre a perspectiva dos familiares de crianças reintegrados.

Palavras-chaves: Reintegração Familiar, Família, Crianças.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Psicologia.

Código SBP: JUR

EFEITOS PSICOSSOCIAIS NOS LAÇOS PARENTAIS, APÓS SENTENÇA DE GUARDA LITIGIOSA. *Jucinara Figueiredo Pinheiro** e Vanessa Christiane da Costa Marinho Moura*** (Centro Universitário do Norte, Manaus, AM)

No Direito da Família o profissional da área da Psicologia busca a preservação do lar no seu aspecto mais significativo: lugar de afeto e respeito, favorecendo o vínculo afetivo, pois o estado de beligerância, que se instala no contexto familiar com o processo de separação, estende-se na briga pela guarda dos filhos, reflete-se em problemas psicossociais com graves prejuízos aos indivíduos. Esta problemática é constante na nossa atualidade, comprometendo os vínculos parentais e os desenvolvimentos psíquicos, físicos e emocionais dos menores envolvidos em litígio. Entendemos que o estado de família é indisponível e que o fim do relacionamento não pode comprometer os vínculos parentais, uma vez que unidade familiar persiste mesmo depois da separação. O Judiciário é acionado quando os ex-cônjuges não têm maturidade e não conseguem, de comum acordo, definir quem ficará com a guarda dos filhos e os detalhes da separação, porém eles deveriam ser os maiores interessados no bem estar da prole e no seu desenvolvimento sadio. Há relatos de negligência, condições que comprometem o desenvolvimento saudável dos menores, como a negação de afeto, fundamental para a sobrevivência psíquica, bem como falta de acompanhamento escolar e de alienação para sua sobrevivência física. É através da intervenção do Juiz que, nos processos de guarda litigiosa, decide-se com quem os filhos ficarão, atendendo ao melhor interesse do menor, e ainda considerando a vontade e a preservação dos vínculos afetivos, favorecendo o elo de afetividade já existente que merece ser resguardado. A finalidade do estudo tratou de analisar as mudanças psicossociais observadas no comportamento dos filhos provocadas pela dissolução dos vínculos familiares e o pedido da guarda exclusiva como alternativa para minimizar os conflitos nos processos de guarda litigiosa na 9ª Vara de Família na cidade de Manaus; identificar as formas de intervenção e suas conseqüências para minimizar os conflitos entre as partes após sentença judicial; delinear um programa de intervenção para os pais, com a finalidade de desenvolver atitudes conciliatórias frente ao sofrimento dos filhos. Foram observadas mudanças psicossociais na vida das crianças em situações de acomodação-sentimento, permitindo a redução dos conflitos, a manutenção dos vínculos afetivos e o respeito ao melhor interesse da criança. Nos casos em que houve intervenção da Psicologia para minimizar os conflitos entre as partes, constatou-se mais escolhas por atitudes conciliatórias, observando-se, inclusive, um caso de reconciliação conjugal. Nos casos em que não houve orientação e acompanhamento, as partes não apresentaram manifestações conciliatórias. Verificou-se, portanto, a necessidade de sistematizar um programa de intervenção na Vara de Família para desenvolver mediações na renegociação das relações dos pais que se separam, valorizando e encorajando a cooperação frente ao sofrimento dos filhos, visando a possíveis encaminhamentos de processos para a guarda compartilhada, em que ambos os pais apresentam responsabilidade no processo de maturação dos vínculos afetivos.

Palavras-chave: Guarda Litigiosa, Mudanças Psicossociais, Atitudes Conciliatórias.
Nível do trabalho: P

JUR

PRODUÇÃO CIENTÍFICA APRESENTADA EM DOIS CONGRESSOS INTERNACIONAIS DE PSICOFISIOLOGIA (2005/2006). *Jamili Rasoul Salem de Souza* (UNICASTELO)

Os eventos científicos espelham o nível de desenvolvimento das várias áreas de conhecimento entre outras características que os fazem assumir papel relevante nas ciências. Objetivou-se comparar dois eventos internacionais sobre Psicofisiologia quanto a extensão do título e pontuação, autoria, países participantes e temática. Os congressos analisados foram 5th Congress Spanish Society of Psychophysiology, realizado em Granada em 2006 e o British Psychophysiology Society Annual Meeting (2005) que ocorreu em Birmingham. Os resultados mostraram que em ambos os eventos predominaram em nível de significância ($p \leq 0,05$) a autoria múltipla. Quanto ao título houve correlação ($r_o = 1,00$ $r_c = 0,88$) entre as três categorias (9 ou menos, de 10 a 12, 13 ou mais vocábulos), sendo prevalente 13 ou mais ($\chi^2_o = 10,03$, $ngl = 2$, $\chi^2_c = 5,99$). O evento ocorrido na Inglaterra contou com maior número de países apresentando trabalhos ($N = 16$) do que o espanhol ($N = 10$), em ambos os casos o país promotor foi o que mais apresentações incluiu, porém a Inglaterra respondeu por 55,4% e a Espanha por 74,7%, ou seja, a participação estrangeira foi superior no primeiro caso. O Brasil apresentou um trabalho no evento inglês e 10 no espanhol. A temática apresentada nos dois eventos foi feita por categorias avaliadas por dois juízes independentes sendo de 87% o índice de concordância entre eles. A correlação entre frequência de trabalhos sobre os temas nos dois eventos foi de 0,43, não se encaixando na faixa de significância já que $r_c = 0,63$. No evento de 2005 (Inglaterra) predominaram os estudos de estrutura e funcionamento do cérebro, cognição e órgão do sentido, no evento espanhol (2006) foram mais frequentes os estudos sobre cognição, órgãos do sentido e estruturas e funcionamento do cérebro, ou seja, não se manteve a mesma hierarquização. No total, o teste de homogeneidade das categorias resultou na rejeição de H_o , pois $\chi^2_o = 145,59$ e $\chi^2_c = 14,07$ ($ngl = 7$, $p \leq 0,05$). Conclui-se que os dois eventos atenderam aos parâmetros da ciência exceto quanto à extensão dos títulos, tendo o inglês padrões ligeiramente superiores ao espanhol.

Palavra-chave: Metaciência, produção científica, avaliação da ciência, eventos científicos e informações científicas.

ADAPTAÇÃO PARA O BRASIL DO QUESTIONÁRIO SOBRE ATITUDES, CRENÇAS E OPINIÕES SOBRE O SUICÍDIO *Elton Hiroshi Matsushima, Renata Monteiro Dias* e Natália Borges de Freitas Leite** (Laboratório de Estudos do Comportamento Humano e Animal, Departamento de Psicologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ).

O presente estudo objetivou adaptar para o português brasileiro uma escala de atitudes em relação ao suicídio, a ser empregada em uma investigação transcultural das causas das diferenças nas taxas de suicídio de diferentes países. Há um paradoxo com relação às diferenças nas taxas de suicídio: países com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mais alto, teoricamente onde não haveriam graves problemas de subsistência, apresentam taxas altas de suicídio, enquanto que países de baixo IDH apresentam baixas taxas de suicídio. A hipótese a ser verificada é que estas diferenças, ao menos parte significativa delas, sejam explicadas em termos das atitudes em relação ao suicídio que cada país possua. Para atingirmos este objetivo, devemos produzir medidas das atitudes em relação ao suicídio em diversos países destes grupos com grandes diferenças em desenvolvimento e nas taxas de suicídio. Até o momento, participam do projeto, Suécia, Japão, Eslováquia, EUA e Canadá. A escala, o Questionário sobre Atitudes, Crenças e Opiniões sobre o Suicídio, é composta de cinco subescalas (1) Crenças em Causas Intrapessoais; 2) Crenças em Causas Interpessoais; 3) Crenças em Causas Sociais; 4) Atitudes Pessoais; e 5) Crenças Normativas) que visam a determinar a quais causas os participantes atribuem os suicídios (subescalas 1, 2 e 3), o que próprios participantes pensam do suicídio (subescala 4), e o que os participantes pensam que seu meio social pensa do suicídio (subescala 5). Inicialmente, precisamos adaptar o instrumento para amostras brasileiras, já que a versão original é em inglês americano. A primeira etapa consistiu da adaptação lingüística. A tradução, que não pode ser literal, já que deve manter o significado e não a seqüência de palavras, foi produzida por nativo da língua portuguesa com fluência no inglês (língua da versão original). Uma retroversão para o inglês foi submetida ao coordenador do projeto internacional da pesquisa. Após os procedimentos de tradução e retroversão, aplicamos o questionário em uma amostra de 200 participantes brasileiros de perfil demográfico variado. Para determinarmos a validade do questionário, aplicamos uma análise fatorial (extração dos componentes principais), cuja adequação foi verificada pelo $KMO=0,733$; e pelo teste de esfericidade de Bartlett, $X^2=1803,944$, $p<0,01$). As altas cargas fatoriais (todas maiores que 0,35) encontradas nas comunalidades dos itens indicariam alta saturação do traço latente nos itens. A fidedignidade avaliada pelo alfa de Cronbach, $\alpha=0,647$, indica consistência interna adequada. Estes parâmetros são indícios de que as medidas produzidas pelo questionário são válidas e fidedignas. As próximas etapas envolvem a adequação do perfil sócio-demográfico da amostra para garantir a representatividade desta amostra e a coleta de dados em outros estados brasileiros.

Apoio Financeiro: FAPERJ

Palavras-chave: Escalas de Atitude, Adaptação de Escalas, Psicometria

Nível do Trabalho: P

Área: MET

ESTUDO PSICOMÉTRICO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE MEDIDA DA CARGA MENTAL DE TRABALHO. *Roberto Moraes Cruz e Mariane de Souza Cardoso*** (Universidade Federal de Santa Catarina – Laboratório Fator Humano – Florianópolis – SC)

O objetivo desta investigação foi desenvolver um estudo psicométrico para a construção de um instrumento de medida da carga mental de trabalho. Carga mental de trabalho pode ser definida como o esforço percepto-cognitivo utilizado para responder às exigências do trabalho. Durante os últimos trinta anos, o desenvolvimento tecnológico, principalmente o crescimento da automação e o incremento dos sistemas de gerenciamento virtuais, provocaram, ao mesmo tempo, uma redução dos postos de trabalho centrados nos mecanismos discretos e ferramentas de esforços biomecânicos e um aumento de postos de trabalho com exigências proporcionalmente maiores em relação às habilidades perceptivas e cognitivas. Com base na literatura especializada, foram sistematizadas dimensões percepto-cognitivas associadas à base do trabalho humano. Foi realizada uma decomposição de comportamentos inerentes a essas dimensões (itens) que pudessem expressar percepções sobre as condições percepto-cognitivas que respondem a determinadas exigências do trabalho. Foi elaborado um instrumento de medida contendo 38 itens, organizado com base nas seguintes dimensões: Discriminação de informação, velocidade de processamento, memória de trabalho, orientação espacial, tomada de decisão. Foram realizadas a validade empírica e semântica em três diferentes grupos de atividades profissionais, técnicos em informática (87), trabalhadores do comércio (92) e técnicos de enfermagem (72), assim como por seis especialistas em medidas psicológicas, com o intuito de testar sistematicamente a medida, o grau de compreensão dos itens e a sensibilidade do instrumento. Os dados foram tratados por meio de análise estatística descritiva, relacionando a carga mental de trabalho com variáveis demográficas e ocupacionais, e análise fatorial, buscando reagrupar comportamentos e dimensões, confrontando-as com as dimensões pré-definidas. O instrumento de medida da carga mental mostrou-se sensível às variações de carga mental de trabalho, apresentando as variáveis idade, tempo de função e percepção de bem-estar psicológico do trabalhador como as principais variáveis moduladoras da carga mental. Outro fato que indica a sensibilidade e confiabilidade da medida desenvolvida foi a indicação da instabilidade no emprego e a frustração em operadores mais antigos, como fatores que, na percepção deles, mais lhe causam sobrecarga. Esta indicação vem ao encontro da literatura especializada, que descreve que a instabilidade psicológica é uma das maiores causadoras de adoecimento destes trabalhadores, especialmente nos comerciários, refletido no incremento nos índices de rotatividade e na incidência de doenças ocupacionais.

Palavras-chave: Carga mental, Carga de trabalho, Medida psicológica.

MET

VALIDAÇÃO DA ESCALA SOBRE LEMBRANÇAS DE PRÁTICAS PARENTAIS (EMBU). Ana Paula Ribeiro Kobarg** *Viviane Vieira** e Mauro Luís Vieira (Núcleo de Estudos e Pesquisa em Desenvolvimento Infantil, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC).

As práticas educativas parentais podem ser entendidas como conjuntos de comportamentos singulares emitidos pelos pais no processo de educação dos filhos que levam a um resultado comum, ou seja, o objetivo ou meta dos pais referentes a socialização de seus filhos. Esse instrumento, EMBU – que em suíço significa *Egna Minnen Beträffande Uppfostran* (nossas memórias sobre educação parental), avalia as lembranças de práticas de criação na infância. O instrumento provindo da suíça tinha originalmente com 81 itens foi validado em diversos países, como: Austrália, Grécia, Guatemala, Hungria, Itália e Portugal. Através dessas validações houve redução no número de itens. A versão validada para Portugal foi a utilizada nesse estudo, que teve como objetivo a validação brasileira dessa escala. Responderam o instrumento 454 universitários, de ambos os sexos, matriculados em universidades públicas e particulares de duas cidades litorâneas de Santa Catarina. O instrumento era composto de 23 itens para o pai e 23 itens para a mãe, estes separados, mas iguais e na mesma ordem para ambos os pais, podendo responder numa escala de quatro pontos, sendo 1 (não, nunca) à 4 (sim, a maior parte do tempo). Alguns exemplos dos itens são: “Eu sentia que havia ternura entre eu e meus pais”, “Eu era tratado como a “ovelha negra” ou o “bode expiatório” e “eu sentia que meus pais interferiam em tudo aquilo que eu fazia”. A escala abrange três dimensões de práticas parentais: suporte emocional (7 itens), rejeição (7 itens) e super-proteção (9 itens). Pesquisadores treinados aplicaram coletivamente o questionário dentro das salas de aula após os participantes terem assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados de ambas as escalas foram analisados conjuntamente. Os testes estatísticos realizados foram: análise fatorial com rotação Varimax, teste de Bartlett, KMO e alfa de Cronbach. A primeira análise dos componentes principais mostrou que a escala continha três fatores, com os índices de fidedignidade 0,78 (Alpha de Cronbach) e fatorabilidade KMO=0,89 e Bartlett significativo ($p<0,01$). No método de extração Principal Axis Factoring, a escala final ficou com sete itens para as dimensões suporte emocional, oito itens para a dimensão rejeição e seis itens na dimensão super proteção. Dois itens foram excluídos e um item mudou de dimensão. O item que sofreu mudança de dimensão foi do fator super proteção para rejeição. Essa mudança tem suporte também na teoria, em que a super proteção, ou o controle excessivo, podem ser uma forma de agressão – que está inserido na dimensão rejeição. A validação mostrou que há diferenças na compreensão da escala comparada com a versão portuguesa. Isto demonstra a importância da validação do instrumento, que necessitam ser contextualizados à cultura em que são aplicados.

Palavras-chave: Memórias da infância, Práticas Parentais, Validação, Precisão.

MET

ANÁLISE DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE PSICOLOGIA DOS ANIMAIS NA CAPES. *Valquiria Aparecida de Oliveira**(Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP), *Elcilene Vilas Boas** (Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP), *Marcelo de Almeida Buriti* (Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP).

Desde a década de 60, vêm sendo publicados no Brasil estudos sobre a importância dos animais na Psicologia. Esses estudos podem ser verificados em forma de Produção Científica na base de dados da Capes. Objetivou-se analisar a Produção Científica sobre a Psicologia dos Animais num período de 1995 a 2006, para identificar o gênero dos autores, dissertação ou tese, o tipo de pesquisa (levantamento, descritiva ou experimental), o método para análise dos dados (qualitativa, quantitativa ou mista), e se as publicações eram realizadas por instituições públicas, privadas ou confessionais. Para a realização do presente estudo, foram investigados 23 resumos de dissertações e de teses na base da Capes, que é um banco de dados de busca refinada de documentos científicos de todo o Brasil. Em que o usuário, de forma ágil, pode acessar mais de 200 milhões de páginas de conteúdo, com links diretos, além da exata localização com o título, autor, período de publicação, entre outras referências. As informações foram obtidas por meio da digitação das palavras-chave “Psicologia dos Animais” no *site*; Em seguida, foram selecionados separadamente os artigos de teses e dissertações que tinham como forma de estudo a utilização de animais voltada à área de pesquisa de Psicologia. Os resultados obtidos indicam que 47,8% das pesquisas sobre Psicologia dos Animais foram realizadas por autores femininos, 43,8% por autores masculinos e 8,7% indefinido, ($\chi^2_o = 1,17$ e $\chi^2_c = 5,99$ / $\alpha = 5\%$ e n.gl = 2). Sendo em sua maioria relacionada a Teses, 69,5% dessas pesquisas são do tipo experimental, 17,4% são de levantamento e 13% são descritivas ($\chi^2_o = 1,54$ e $\chi^2_c = 5,99$). Já quanto à análise dos dados a forma utilizada com maior frequência foi a mista, tendo um total de 56,5%, e com 43,4% a forma qualitativa, ($\chi^2_o = 1,06$ e $\chi^2_c = 3,84$ / $\alpha = 5\%$ e n.gl = 1). E ainda 69,6% das publicações foram realizadas por instituições públicas, 17,4% por instituições confessionais e 13% por federais, ($\chi^2_o = 0,54$ e $\chi^2_c = 5,99$). Conforme se pode verificar não houve diferença estatisticamente significativa entre as variáveis. Com base nesses dados, pode-se ainda concluir que foram realizados poucos estudos quanto à importância dos animais dentro da Psicologia, já que eles são úteis tanto para a realização de experimentos, como para auxílio em novas técnicas de Terapia. Concluímos também que a maior parte das teses e dissertações analisadas foram produzida por autores femininos, enquadrando-se na área de Psicologia Experimental, em que os animais foram utilizados para testes com novas substâncias, visando observar as alterações no comportamento e compará-las com os seres humanos. A análise dos dados foi realizada de forma mista, com apresentação de descrições teóricas e porcentagens dos resultados para facilitar sua interpretação. Além disso, a maior parte das teses e dissertações foram produzidos por alunos de instituições públicas.

Palavras-chave: Animais, Psicologia, Produção Científica.

Nível de trabalho - Outro

Código da área de pesquisa: MET (Metodologia de Pesquisa e Instrumentação).

ESTILOS PARENTAIS E PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS: UMA ANÁLISE DOS ESTUDOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS ON-LINE NO BRASIL. *Onaldo Campos Neto** e *Marcelo Borges Henriques* (Laboratório de Psicologia Experimental, Universidade de Rio Verde, Rio Verde - Go).

As relações parentais podem ser compreendidas como formas, meios ou mecanismos exibidos pelos cuidadores em relação às crianças e adolescentes com o objetivo de lhes ensinar posturas sociais para a futura inserção na sociedade. As relações parentais irão influenciar os comportamentos futuros das crianças e, assim, será uma das variáveis responsáveis pelo bom ou mau desenvolvimento psicossocial das crianças e adolescentes. As pesquisas que vêm analisando a relação entre estilos parentais e práticas educativas parentais têm-se tornando constantes no Brasil, e tais pesquisas têm apresentado enorme relevância ao investigar as variáveis parentais responsáveis pelas demandas apresentadas pelos filhos. Dada a importância do tema de estudo, sua constatada emergência na literatura científica brasileira e a dificuldade de acesso aos artigos em formato eletrônico, objetivou-se explorar os estudos publicados em periódicos on-line no Brasil, com a pretensão de mapear as metodologias utilizadas no estudo das relações parentais. O estudo constituiu-se em uma revisão bibliográfica sistemática, através da mensuração dos dados coletados nos artigos referidos. A busca por artigos foi realizada nas bases de dados INDEXPSI; SCIELO e LILACS, através das palavras-chave: Relações Parentais e Práticas Educativas Parentais, considerando somente os periódicos que possuíssem a classificação *Qualis* A e B da CAPES. Realizada a pesquisa nas bases de dados eletrônicas, verificou-se que as publicações brasileiras, principalmente aquelas que podem ser acessadas em formato eletrônico, são ligeiramente recentes e limitadas. Foi possível localizar somente 24 artigos (originais) retirados em periódicos de psicologia e identificados na classificação *Qualis* da CAPES. A base de dados INDEXPSI foi a que mais localizou artigos indexados. De acordo com os resultados obtidos, encontrou-se um número maior de artigos empíricos (75%) do que conceituais (25%), contudo, foi possível observar um certo crescimento dos artigos conceituais no período de 2004 a 2007 em relação aos outros períodos. Entre os artigos empíricos houve uma predominância de trabalhos quantitativos (67%) em detrimento dos qualitativos (25%), e que estes se concentram no estado de São Paulo e nas regiões do sul do país. Os artigos de uma forma geral apresentam certas características metodológicas em comum, muitos são realizados em escolas; com amostras que vão da faixa de 31-100 e >100; normalmente reunindo como participantes, pais e crianças; e utilizando inventários e/ou escalas específicas. Com base nos artigos analisados nesta pesquisa, é possível concluir que: a) a área das relações parentais vem crescendo nas pesquisas no Brasil de forma lenta, porém gradativa; b) os periódicos disponíveis em formato eletrônico se concentram no estado de São Paulo e regiões do sul do país; c) o Inventário de Estilos Parentais parece ter se consolidado como uma referência na coleta de dados por diversos autores; d) há uma maior produção dos estudos empíricos do que conceituais, o que pode refletir o tipo de trabalho usualmente publicado em periódicos e a pouca publicação de estudos conceituais a cerca do tema.

Palavras-chave: Estilos Parentais; Práticas Educativas Parentais; Periódicos.

Outro

SISTEMA COMPUTACIONAL PARA QUANTIFICAÇÃO DA REPOSTA DE CONGELAMENTO EM RATOS. *Vitor de Castro Gomes***, *Yossi Zana* (Departamento de Psicologia PUC-rio, Rio de Janeiro,RJ) e *Jesus Landeira-Fernandez* (Departamento de Psicologia PUC-rio e Curso de Psicologia da Estácio de Sá, Rio de Janeiro, RJ)

Embora os transtornos de ansiedade sejam reações tipicamente humanas, os modelos animais de ansiedade têm se tornado mecanismos extremamente úteis na compreensão dos mecanismos patofisiológicos destes transtornos. Mais precisamente, a resposta de congelamento associada aos estímulos contextuais apresenta um interessante isomorfismo com o transtorno de ansiedade generalizada humano. Compostos farmacológicos ansiolíticos, que diminuem a ansiedade em seres humanos, mostraram-se extremamente eficazes em diminuir, ou mesmo abolir a resposta de congelamento dos animais frente a um contexto aversivo. A resposta de congelamento é uma postura de imobilidade que animais apresentam quando se deparam com perigos potenciais ou situações de ameaça. Esta resposta é amplamente utilizada como índice de medo inato ou condicionado em roedores. A resposta de congelamento é usualmente medida através da observação e registro manual feita por observadores humanos. Entretanto, o registro manual feito por observadores humanos é um método tedioso e cansativo, e muitas vezes sofre de vieses. O presente trabalho apresenta um novo sistema computacional automático de análise da resposta de congelamento baseado em um algoritmo de aprendizagem supervisionada. Durante a fase de treinamento, vídeos da atividade geral dos ratos foram primeiramente normatizados para tamanho, eliminando-se ruídos de alta frequência e bordas através de um filtro Roberts. Em seguida, a soma das diferenças para os quadrantes de cada seqüência de dois quadros foi calculada independentemente. As quatro características resultantes destas análises foram embutidas em um espaço de dissimilaridade, onde cada quadro foi representado pela sua distância Cartesiana em relação a todos os outros quadros. Um discriminante pseudo-Fisher foi também desenvolvido. O sistema capaz de avaliar a presença ou ausência de congelamento foi treinado usando-se a classificação de congelamento/atividade registrada por observadores humanos treinados. O sistema foi avaliado usando-se 16 vídeos, totalizando 73 minutos de condicionamento ao contexto utilizando-se o procedimento “deixe-um-fora”. A taxa de erros, calculada comparando-se o sistema automático e o registro manual de classificação de congelamento/atividade quadro por quadro ou em blocos de 15 segundos, foi de 6,4% e 4,6%, respectivamente. Comparativamente, as taxas de erros para um segundo observador foram de 9,7% e 8,0% respectivamente. Estes resultados indicam que o presente sistema pode quantificar com alta confiabilidade a resposta de congelamento em ratos.

Apoio Financeiro: CNPQ

Palavras-chave: medição automática, comportamento, congelamento

Nível da Pesquisa: D

MET

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DA NEUROPSICOLOGIA COGNITIVA.

*Artur Almeida Junior**, *Carine Mendes Rocha**, *Marcelo Souza Oliveira**, *Jaqueline Pacheco dos Santos Araújo**, *Thiago Gusmão da Silva Cardoso**, *Luna Maiana Araújo Freitas** e *Patrícia Martins de Freitas* (Centro de Ciência da Saúde, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Antônio de Jesus-BA).

A avaliação neuropsicológica tem se mostrado de valor fundamental visto que sua aplicação pode ser utilizada em diferentes contextos. De maneira geral, os pedidos de avaliação neuropsicológica têm como objetivo contribuir com as definições de diagnóstico, prognóstico, planejamento da reabilitação e perícia. A indicação da avaliação neuropsicológica são as que causam prejuízo ou modificações cognitivas, afetivas e sociais, devido a eventos que atingiram primária ou secundariamente o sistema nervoso central, nesta categoria inclui o traumatismo cranioencefálico, tumores cerebrais, epilepsia, demência, e doenças endócrinas. Outra fonte de demanda específica para a neuropsicologia é constituída por condições nas quais os recursos cognitivos e adaptativos não são suficientes para o manejo da vida prática social ou profissional. Nessa categoria incluem os transtornos globais do desenvolvimento, o retardo mental e quadros em que pode haver uma contribuição significativa de déficits cognitivos em áreas fundamentais para a adaptação social. Considerando as demandas sociais e clínicas dos serviços de avaliação neuropsicológica o presente trabalho tem como objetivo apresentar a proposta metodológica em neuropsicologia cognitiva que é discutida com especial ênfase para o estudo de caso e a dupla-dissociação. A neuropsicologia surgiu como área científica de investigação a partir da análise cuidadosa do padrão de funções comprometidas e preservadas em pacientes com lesões cerebrais, bem como da comparação entre os padrões de desempenho de pacientes com diferentes tipos ou localizações cerebrais. Os padrões de co-ocorrência dos diversos sintomas eram então categorizados em termos de síndromes e estas relacionadas. Isto é, com a introdução de métodos psicométricos de testagem. Foi desenvolvida uma bateria de testes, que eram validados e construídos normas de referência para a população saudável. A seguir eram realizados estudos comparando o perfil de desempenho dos indivíduos normais com pacientes cérebros-lesados, portadores de diversas síndromes neuropsicológicas. Durante essa fase sindrômica da neuropsicologia, foram coletadas casuísticas imensas de pacientes com as mais diversas síndromes neuropsicológicas. Porém, a análise crítica das limitações da abordagem sindrômica em grupos de pacientes sugeriu um novo tipo de análise: o estudo de caso individual, com características quase-experimentais, em que os sintomas apresentados pelo paciente, bem como as habilidades preservadas são analisados em termos de um modelo de processamento de informação. O padrão-ouro de evidência em neuropsicologia cognitiva é a dupla-dissociação. Uma dupla-dissociação é uma situação em que dois pacientes apresentam padrões especulares simétricos de funções comprometidas e preservadas. A investigação de pacientes com afasia demonstra a importância metodológica das duplas dissociações. Através desse método é possível identificar quais são as funções independentes, elaborando planos de reabilitação mais precisos e eficazes. Estudos cautelosos mostraram que pacientes com afasia de Broca apresentam um transtorno de programação sintática da frase e uma relativa preservação da compreensão sintática oral. Por outro lado, pacientes com afasia de Werneck, apresentam uma fala fluente, com a sintaxe quase normal, mas evidenciam um padrão gravíssimo de comprometimento da compreensão oral. A neuropsicologia cognitiva consiste em um estilo bastante específico proporcionando uma interpretação intuitiva e

plausível para os achados clínicos, fornecendo dados que são potencialmente relevantes para a reabilitação do indivíduo.

Palavras-chave: Neuropsicologia Cognitiva; Metodologia; Avaliação Neuropsicológica.
IC

MET

OBSERVAÇÕES COMPORTAMENTAIS UTILIZADAS PARA ESTIMAR EXPOSIÇÃO À PESTICIDAS EM TRABALHADORES RURAIS. *David A. Eckerman (University of North Carolina, Chapel Hill, NC, USA), Cristiano Coelho (Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO), Lincoln da Silva Gimenes e Erick Roso Huber** (Universidade de Brasília, Brasília, DF)*

Exposições por longos períodos a baixos níveis de pesticidas têm demonstrado causar prejuízos comportamentais. A obtenção de uma medida quantitativa desses níveis de exposição individual tem sido, entretanto, um desafio. A validade de auto-relatos retrospectivos é questionável por várias razões. A validade de medidas bioquímicas também é questionável, uma vez que essas medidas avaliam os efeitos de exposições recentes ao invés de exposições de longa duração. O objetivo do presente trabalho é oferecer uma medida adicional que pode ser útil na determinação de índices de exposição individual. Dezenove trabalhadores em plantações de tomates na zona rural de Goianópolis, GO, foram observados semanalmente por um período de 12 semanas, durante suas diferentes atividades relacionadas ao preparo e utilização de pesticidas. Para cada uma das atividades foi designado um fator de risco de exposição baseado em julgamento de especialistas. Um ajuste adicional foi realizado, dependendo do tipo de equipamento de proteção o indivíduo utilizava durante suas atividades (por exemplo, máscara, luvas, tipo de calçado, roupas especiais). Cada observação fornece, dessa forma, uma estimativa da exposição momentânea. Uma soma é obtida a partir dessas exposições momentâneas obtidas ao longo de 12 semanas, e essa soma é multiplicada pelo número de dias trabalhado pelo indivíduo nesse período, fornecendo assim, uma estimativa total de exposição. Esses valores obtidos serão validados como uma medida de exposição, comparando sua correlação com prejuízos comportamentais com aquelas baseadas em outras medidas de exposição.

Apoio: CNPq

Palavras-chave: Protocolo comportamental; índice de exposição; toxicologia comportamental.

Nível: PQ

BASES DE PODER DO SUPERVISOR E FOCOS DE COMPROMETIMENTO: EXPLORANDO RELAÇÕES. *Maria do Carmo Fernandes Martins* (Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, MG).

O conceito de bases de poder social foi proposto nos anos cinquenta para explicar relações de influência ou poder social. Foram definidas como insumos controlados por uma pessoa que geram dependências da parte de outra. Foram diferenciadas cinco bases de poder: poder de recompensa, quando o influenciado percebe que o influenciador é capaz de recompensá-lo; poder coercitivo, quando o influenciado acredita que o influenciador pode puni-lo; poder legítimo, quando o influenciado percebe que o influenciador tem direito legítimo para ditar-lhe comportamentos; poder de referência, que se baseia na identificação do influenciado com o influenciador e poder de perícia, sustentado pela percepção de que o influenciador possui conhecimento específico ou especializado importante. A noção de bases de influência foi transposta para o mundo organizacional nos anos oitenta, em decorrência dos interesses nos estudos de poder nas organizações. Todo indivíduo estabelece vínculos na convivência com pessoas, grupos, instituições e quando inseridos no contexto organizacional, percebem, desenvolvem afetos e estabelecem interações com tarefas, colegas e com a própria organização geralmente personificada na figura do chefe. Assim, pode-se supor que bases de poder utilizadas pelas chefias provoquem impacto em resultados do trabalho ligados a desempenho, como satisfação, rotatividade e ausências do trabalhador. Investigar como o superior utiliza seu poder de influência sobre os subordinados e como isto impacta nos focos de comprometimento destes trabalhadores é importante porque existe pouca literatura que relacione estas variáveis. Foi este o objetivo deste estudo. As variáveis foram avaliadas pelas Escalas de Bases de Poder do Gerente, de Comprometimentos com a Carreira, com o Trabalho e com a Organização, todas válidas e fidedignas e respondidas em escalas tipo Likert, de cinco pontos e sete pontos. Participaram 193 supervisores da mesma empresa do ramo de *call center*, metade homens, com média de 26 anos de idade e 4 anos de empresa, com 2 anos em média no cargo; a maioria solteiros, cursando faculdade. Os participantes perceberam como mais utilizadas por seus gerentes as bases de poder perícia (4,2) e de legítimo (média=3,8); a base de coerção foi percebida como a menos utilizada (2,2) e poder de recompensa (2,6) ficou abaixo do ponto médio da escala. Os participantes mostraram-se bastante comprometidos com o trabalho (média=5,6) e com a organização (média=5,0) e pouco comprometidos com a carreira/profissão (média=3,7). Análises de regressão revelaram que as bases de poder predizem apenas 7% do comprometimento com trabalho ($F=4,40$, $p=0,02$); predizem 9% do comprometimento com a organização ($F=5,68$, $p=0,000$) e não predizem comprometimento com a carreira. Pode-se perceber que perícia produz impacto positivo no tipo de comprometimento (com o trabalho, $\beta=0,21$, $t=2,58$, $p=0,01$; com a organização, $\beta=0,16$, $t=2,03$, $p=0,04$) e coerção provoca impacto negativo em ambos os focos de comprometimento (com o trabalho, $\beta=-0,19$, $t=-2,53$, $p=0,01$; com a organização, $\beta=-0,23$, $t=-3,22$, $p=0,002$). Os achados confirmam resultados da literatura. Bases de poder do gerente não produzem impacto em comprometimento com a carreira provavelmente porque esta é de controle dos participantes uma vez que nesta empresa o emprego é sabidamente meio de sobrevivência dos jovens enquanto estudam.

Palavras-chave: bases de poder; comprometimento organizacional; comprometimento com a carreira.

Nível do trabalho: P

Área: ORG

O ESTRESSE E O ENVOLVIMENTO FAMILIAR ENTRE TRABALHADORES DO TURNO DIURNO E NOTURNO. *Fabiana Cia** e Elizabeth Joan Barham* (Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP).

O estresse cronicamente elevado causa muitos custos no setor de trabalho. Modelos de estresse, como o modelo de conservação de recursos, indicam que o estresse varia em função de fatores sociodemográficos, associados com diferenças nas responsabilidades, percepções e recursos dos funcionários. De fato, estudos mostram que, atualmente, o equilíbrio trabalho-família é uma das maiores preocupações dos funcionários e uma fonte de estresse. Com a entrada maciça de mulheres no mercado de trabalho aumentou a oportunidade dos homens terem maior envolvimento no lar, especialmente nos cuidados e na educação dos filhos. Durante este mesmo período em que o papel paterno mudou, a demanda por trabalhadores no período noturno também aumentou, sendo que existe um número significativamente maior de homens do que mulheres, trabalhando nesse período. Além disso, no contexto brasileiro, faltam pesquisas investigando os impactos de funcionários noturnos. Sendo assim, os objetivos deste estudo foram: (a) comparar o estresse e o envolvimento familiar, entre trabalhadores do sexo masculino, dos turnos diurno e noturno e (b) verificar a relação entre essas variáveis. Participaram deste estudo 97 pais homens (61 do turno diurno e 36 do turno noturno), com média de idade de 35 anos, que tinham filhos na idade escolar (1ª ou 2ª série do Ensino Fundamental), sendo que a maioria era de classe socioeconômica média e média baixa. A coleta de dados ocorreu em duas escolas municipais e uma escola estadual. A maioria dos homens trabalhava em diferentes empresas do setor industrial, de uma cidade no interior do estado de São Paulo. Os trabalhadores responderam ao instrumento “*Avaliação do bem-estar pessoal e familiar e do relacionamento pai-filho - Versão Paterna*” (contendo quatro escalas: estresse, comunicação entre pai e filho, participação do pai nos cuidados com o filho e participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer do filho). Para comparar os dados obtidos pelos funcionários de cada turno, foi utilizado o Teste t e para relacionar o estresse e o envolvimento familiar utilizou-se o teste de correlação de Pearson. Verificou-se que os trabalhadores noturnos estavam significativamente mais estressados, quando comparados com os trabalhadores diurnos ($t(95) = 6,05$, $p < 0,001$). Em contrapartida, os pais que trabalhavam no turno diurno apresentaram uma frequência estatisticamente maior, quando comparados com os pais que trabalhavam no turno noturno, nas seguintes escalas: (a) comunicação entre pai e filho ($t(95) = 4,22$, $p < 0,001$); (b) participação do pai nos cuidados com o filho ($t(95) = 3,17$, $p < 0,01$) e (c) participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer do filho ($t(95) = 4,17$, $p < 0,001$). Por fim, o nível de estresse estava negativamente correlacionado com as três escalas que avaliaram o envolvimento familiar. Conclui-se que os trabalhadores noturnos têm mais impactos na vida pessoal e familiar, quando comparados com os homens que trabalham durante o dia. Evidencia-se a necessidade de realizar intervenções educativas, dirigidas aos homens, principalmente para aqueles que trabalham durante a noite, sobre técnicas de enfrentamento ao estresse e para conhecerem as muitas ações que podem melhorar seu desempenho enquanto pais.

Apoio financeiro: Fapesp.

Palavras-chave: turno de trabalho, envolvimento paterno, estresse.

Doutorado – D.

ORG.

VISÃO DE ADMINISTRADORES DE EMPRESAS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE SOBRE A ÁREA DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO. *Alila de Paula Almeida**, *Daniele Tizo Costa* (Faculdade de Psicologia, Universidade de Rio Verde, Rio Verde, GO).

Os trabalhadores de uma organização são recursos de extrema importância para a mesma e, a Gestão de Recursos Humanos tem sido uma das ferramentas básicas para atingir os objetivos organizacionais de economia, eficiência e produtividade através das pessoas. Nos dias de hoje, a administração de recursos humanos exerce, dentre suas várias atividades, uma fundamental, a tarefa de recrutar e selecionar pessoas capacitadas, a fim de ajustar características pessoais às características da organização. Pensando assim, este trabalho teve a finalidade de investigar a visão dos administradores de empresas de pequeno e médio porte sobre a área de recrutamento e seleção. A pesquisa constituiu-se através de entrevistas semi-estruturadas realizadas com sete proprietários de empresas de pequeno e médio porte que não possuem setor de recrutamento e seleção estruturado e nem terceirizam essa atividade. Para a análise dos dados, adotou-se a técnica de Análise de Conteúdo. Com base nos resultados obtidos, observou-se que os proprietários mesmos desempenham o papel de selecionadores. Com exceção de um deles que também realiza um teste prático para a seleção, todos utilizam só entrevista como técnica para selecionar. Sobre seus conhecimentos a respeito da área de recrutamento e seleção, de forma geral, os participantes relataram ter um conhecimento superficial, adquirido na própria experiência como selecionador. A análise julgou como importante ou necessária a implantação dessa área nas empresas, ou a implantação de todas as áreas dos Recursos Humanos, porém, os participantes afirmaram que é essencial um maior suporte para sustentar o custo da implantação da mesma e que, atualmente, possuem outras prioridades. Através desses dados, concluiu-se que os administradores de empresas de pequeno e médio porte reconhecem a importância da área de recrutamento e seleção, porém, encontram dificuldades financeiras para sua implantação. Contudo, para reduzir custos, eles desempenham sozinhos as funções pertinentes a seu cargo e as do profissional de recrutamento e seleção, mesmo que de forma limitada, acarretando possível sobrecarga futura. Pensando em minimizar os custos gerados pela implantação da área de recrutamento e seleção, mas não descartando os benefícios que um profissional qualificado pode agregar, surge a possibilidade de se buscar esse serviço em agências de terceirização de recrutamento e seleção ou contratações provisórias de profissionais capacitados, treinados e com técnicas científicas para realizá-lo quando surgir a necessidade. Por conseguinte, sugere-se que sejam desenvolvidos programas de conscientização sobre a importância das áreas da Gestão de Recursos Humanos, uma vez que estas trabalham para captar, manter e desenvolver o bom capital humano.

Palavras-chave: Gestão de recursos humanos, pequena e média empresa, recrutamento e seleção
Outro

ORG

COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL E LOCUS DE CONTROLE: UMA COMPARAÇÃO ENTRE PARTICIPANTES E NÃO PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA SOCIAL. *Alice Langoni Salgado** e Marília Ferreira Dela Coleta* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia Aplicada - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG)

O objetivo geral deste estudo foi o de avaliar e comparar o Comprometimento Organizacional Afetivo, Normativo e Calculativo de jovens trabalhadores, participantes ou ex-participantes do Programa de Aprendizagem, como também verificar a correlação entre a orientação do Locus de Controle, variáveis pessoais e profissionais e Comprometimento Organizacional na amostra. Estes objetivos foram definidos a partir da literatura, tendo sido observado que as pesquisas pouco exploram a relação jovem-trabalho e a formação profissional deste trabalhador, mesmo diante da realidade brasileira, que demonstra uma quantidade cada vez maior de adolescentes adentrando precocemente no mercado de trabalho e, em sua maioria, sem qualificação profissional suficiente para a concorrência acirrada com que se deparam. Para isso foi realizado um estudo de caso em uma empresa de grande porte, do ramo de tele-atendimento (*contact center*), de onde foram retirados três grupos de empregados: menores aprendizes, ex-menores aprendizes contratados e contratados que não passaram pelo programa, totalizando uma amostra de 190 participantes, que responderam a escalas previamente validadas de Locus de Controle e Comprometimento Organizacional Afetivo, Calculativo e Normativo. Além das escalas, elaborou-se um questionário sobre dados pessoais e profissionais. O conjunto de escalas e questionário foi aplicado na instituição de formação especializada, onde o primeiro grupo realiza o Programa de Aprendizagem, determinado pelo Governo Federal e financiado pela organização, com o objetivo de capacitação profissional de jovens e, na própria organização, para o segundo e terceiro grupo, fora do horário de trabalho e de maneira voluntária, após receberem explicações sobre os objetivos do estudo. Após a coleta de dados, foram realizadas análises descritivas, correlacionais e de variância utilizando-se o programa SPSS. Os resultados indicaram que o grupo dos ex-menores aprendizes tem média significativamente maior de comprometimento afetivo, os homens mostraram-se mais comprometidos normativamente com a organização, com maior externalidade, enquanto que as mulheres demonstraram menor comprometimento normativo e maior internalidade. Os índices de internalidade mantiveram-se altos nos três grupos e estiveram presentes em todas as análises desta variável. No que se refere ao tempo de empresa encontrou-se diferença significativa quanto ao comprometimento calculativo e afetivo, locus-internalidade e locus-sort. Diante de tais resultados, conclui-se que as hipóteses de diferença entre os três grupos foram parcialmente confirmadas, ao se constatarem diferenças no que diz respeito aos índices de Comprometimento Organizacional e entre sub-grupos divididos de acordo com as variáveis pessoais e profissionais. O fato de se tratar de um estudo de caso restringe a generalização dos resultados, mesmo porque o trabalho de tele-atendimento atrai mais jovens, mulheres e trabalhadores que o percebem como emprego temporário. Sugerem-se pesquisas com jovens trabalhadores com características mais heterogêneas, de ramos de atividades diferenciados, de modo a esclarecer as variáveis relacionadas com o comprometimento organizacional para este grupo particular.

Palavras-chave: Programa de Aprendizagem, Comprometimento Organizacional, Locus de Controle.

Nível do Trabalho: M

ORG

A PERCEPÇÃO DE EX-FUNCIONÁRIOS EM RELAÇÃO À COERÊNCIA ENTRE AS POLÍTICAS E AS PRÁTICAS DE RECURSOS HUMANOS DE EMPRESAS *Andressa Moreira de Souza Borges**, *Carolina Pires Lopes**, *Maristela de Souza Pereira*, *Mariana Veloso Bueno**, *Nathália Attux Nascimento**, *Otávio Nunes Micheloto**, *Tatiana Ávila de Lucia** (Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG)

O presente trabalho objetivou investigar a percepção de ex-funcionários a respeito da coerência entre as políticas e as práticas de recursos humanos de empresas. A perspectiva teórica que fundamentou a análise e interpretação dos dados foi a percepção social, segundo a qual a base do sentido que um indivíduo dá ao ambiente em que vive é constituída por um processo que chamamos de percepção. Entretanto, nem sempre aquilo que uma pessoa percebe corresponde à realidade em si, pois, entre a realidade objetiva, factual, e a realidade subjetiva, pessoal, pode haver uma grande diferença. Entre os estímulos existentes no ambiente e a realidade percebida por uma pessoa, existem três filtros: 1) o filtro biológico, que abrange os órgãos do sentido e a parte cognitiva; 2) o filtro social, que envolve características do contexto social em que o indivíduo vive; 3) filtro individual, que envolve a trajetória de vida, experiências e peculiaridades da história de cada pessoa. Conseqüentemente, as singularidades de uma e outra pessoa, as quais configuram diferentemente seus filtros perceptivos, levarão a percepções únicas, mesmo diante de situações semelhantes. Também influenciam na percepção fatores presentes no observador, dentre os quais se pode incluir os filtros da percepção já citados; no objeto ou alvo da percepção, como por exemplo, neste caso, nas políticas e nas condutas da empresa e seus dirigentes; e, por fim, no contexto em que se dá a percepção. Ademais, referindo-se à percepção social, algumas simplificações são freqüentemente usadas no julgamento que uma pessoa faz a respeito de outra. Desse modo, a hipótese inicial era de que, no caso de uma empresa pessoas que ocupam cargos superiores ao do observador, poderiam personificar as atitudes e valores da empresa em questão, de forma que suas ações poderiam ser compreendidas como reprodutoras ou contraditórias com as políticas de recursos humanos vigentes. Foi utilizado o método qualitativo, de caráter transversal, exploratório e de campo. Considerou-se como alvo da amostragem pessoas que haviam saído da empresa, seja por vontade própria ou por vontade do empregador, uma vez que essas poderiam se mostrar mais à vontade para identificar possíveis incoerências entre o discurso empresarial e suas práticas, no que tange às políticas voltadas para pessoas. O instrumento de coleta de dados foi a entrevista semi-dirigida e a amostra era não probabilística e por conveniência, sendo composta por três colaboradores voluntários. O objetivo geral, que visava investigar a percepção de ex-funcionários a respeito da coerência entre o discurso e a prática organizacional no que diz respeito às políticas de recursos humanos, foi apenas parcialmente atingido. Foi possível constatar que algumas dessas políticas eram realmente praticadas, porém beneficiavam apenas a empresa, no caso, o empregador, e não os empregados. Além disso, os resultados encontrados indicaram que, mais importante que ser coerente entre o discurso e a prática das políticas de recursos humanos, é a qualidade destas, pois isso pode prejudicar os funcionários e afetar de forma negativa o clima organizacional.

Palavras-chave: Percepção social, esquemas sociais, políticas de recursos humanos. Outro.

ORG

SELEÇÃO DE PESSOAL E PROFISSIONALISMO DO PSICÓLOGO NA OPINIÃO DE CANDIDATOS ELIMINADOS. *Gisele Araujo da Silva; Tania Del Tedesco; Cláudia Gomes* (Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes, SP).

A pesquisa abordou a psicologia do trabalho com foco em seleção de pessoal, destacando o compromisso, a ética e o profissionalismo do psicólogo com os candidatos eliminados nesse processo. Os objetivos do trabalho foram: levantar, analisar e avaliar a atuação do psicólogo do trabalho e a sua ética profissional na área de seleção de pessoal. Participaram da pesquisa, 83 candidatos que não tivessem sido aprovados em pelo menos um processo seletivo profissional, sendo 42% do gênero masculino e 58% do gênero feminino, dos quais 78% eram solteiros e 36% possuem ou estão cursando o ensino superior. A coleta de dados foi feita na Região do Vale do Paraíba, sendo que os participantes foram escolhidos ao acaso. Foi elaborado e utilizado um questionário composto por 13 questões, sendo 11 fechadas, uma aberta e uma tratava-se de uma escala de atitudes do tipo Likert. O procedimento utilizado consistiu na aplicação do material, de forma individual, e posterior análise estatística dos resultados obtidos, sendo aplicada a prova do qui-quadrado. Os resultados evidenciaram que: 56% dos candidatos participaram de processos de seleção em organizações, sendo que 44% dos processos seletivos consistiam de Entrevistas + Testes + Dinâmicas e 19% de Entrevistas + Testes; 73% dos candidatos participaram de 2 a 5 processos de seleção com resultados negativos, sendo que 52% deste retorno quando ocorrido foi realizado pelo telefone; 81% dos candidatos atribuem grande importância a esse retorno negativo, entretanto afirmam que 50% dos profissionais não fazem a devolutiva e a aplicação do qui-quadrado revelou que a primeira resposta foi significativa e a segunda não ($\chi^2_{0.05}=85,43$ e $\chi^2_{0.05}= 3,95$; $ngl=3$; $p= 0.000$). A escala de atitudes, composta por 20 afirmações, revelou dados sobre a atuação profissional do selecionar, tais como: 87% dos candidatos concordam que o selecionador deve respeitar o horário estipulado ($\chi^2_{0.05}= 132,67$; $ngl=3$; $p= 0.000$); já 76% dos participantes nunca se sentiram injustiçados, ofendidos ou humilhados e 64% não sofrem e nem tem medo de passar por processos seletivos ($\chi^2_{0.05}= 30,10$; $ngl=3$; $p= 0.000$). Concluiu-se que a devolutiva da seleção aos candidatos reprovados é considerada importante e nem sempre ocorre, podendo não estar inserida como parte integrante desse processo pelo profissional, entretanto a escala de atitudes destacou que os selecionadores e o processo de seleção, propriamente dito, são vistos mais positivamente do que negativamente pelos candidatos. Sugere-se a realização de outras pesquisas que investiguem a atuação profissional do psicólogo do trabalho com o objetivo de estudar as atitudes, a atuação e a ética na área de seleção.

Palavras-chave: Psicologia Organizacional; Trabalho; Atuação Profissional.

QUAL O EFEITO DA DEPENDÊNCIA EM EQUIPES DE TRABALHO? *Daniela Vilarinho Rezende**, *Rúbia Sousa Almeida**, *Samille Cavicchioli Cazetta** e *Katia Elizabeth Puente-Palacios* (Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF).

Nas últimas décadas, tem ocorrido uma crescente implementação de equipes de trabalho. Uma das características centrais dessas células de desempenho diz respeito à dependência existente entre os seus membros, porém, embora modelos teóricos expliquem o efeito que essa dependência tem na efetividade das equipes, os resultados empíricos ainda se mostram incipientes. Uma revisão teórica e empírica deste campo revela que existe uma diversidade de aspectos aos quais a dependência se aplica. Os membros das equipes podem depender dos seus colegas tanto para realizar as tarefas como para maximizar as conseqüências do seu desempenho. Essa complexidade desemboca em resultados por vezes contraditórios: enquanto alguns autores identificam efeitos diretos positivos da dependência sobre o desempenho, outros afirmam que tais efeitos não existem ou são indiretos. Por esta razão, o foco do presente estudo foi investigar o efeito da interdependência de tarefas e resultados na satisfação de membros de equipes de trabalho. Para tanto, foram coletados dados de 333 indivíduos, todos membros de uma mesma organização, uma rede farmacêutica, na qual foi identificado que o trabalho era realizado na modalidade de equipes. Da amostra, 59,5% eram do sexo masculino, com idade média de 27,7 anos (d.p. 1,395 anos). Os critérios usados para definir equipe contemplaram as seguintes características: (a) ser composta por três membros ou mais; (b) realizar tarefas, ainda que temporárias, cujo objetivo pudesse ser atingido a partir da cooperação entre os membros; e, (c) ser identificada pelos próprios membros como equipe. Os dados sobre as variáveis de interesse foram coletados utilizando escalas de mensuração previamente validadas ao contexto brasileiro e com índices de confiabilidade satisfatórios. Foram aplicados questionários individuais e auto-respondidos. A Escala de Interdependência de Tarefas é composta por cinco itens, a Escala de Interdependência de Resultados é composta por seis itens e a de Satisfação consta de 5 itens. Todas são respondidas em escala do tipo Likert. Para investigar as relações hipotetizadas, foi construído um modelo de regressão linear onde a interdependência de tarefas e de resultados ocuparam o lugar das variáveis independentes e a satisfação o de variável dependente. Os resultados evidenciaram que com as duas variáveis obteve-se 15,2 % de variância explicada da satisfação. A observação da contribuição independente de cada variável revelou, entretanto, que apenas a interdependência de resultados teve efeito significativo. Esses dados são similares aos encontrados na literatura onde é defendido que a interdependência de resultados possui efeito direto, enquanto a de tarefas possui efeito indireto. Em termos práticos, isso demonstra que a satisfação de membros de equipes está relacionada com a magnitude da dependência, de sorte que quanto mais positiva é percebida essa dependência, mais as pessoas relatam estar satisfeitas.

Bolsas: Programa de Iniciação Científica (PIC-UnB/CNPq)

Palavras-chave: interdependência de tarefas e de resultados, e satisfação.

Nível de trabalho: IC

Código da área da pesquisa: ORG.

CONSTRUCTOS DA COGNIÇÃO SOCIAL E A FORMULAÇÃO DE ESTRATÉGIAS EMPRESARIAIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. *Frederico Azevedo Alvim Assis**, *Marisa Cosenza Rodrigues*, *Mariane Alvim Bilemjian*, *José Humberto Viana Lima Júnior* (Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora – Juiz de Fora, MG)

A gestão estratégica de pessoas deve se orientar para prestar suporte à estratégia geral de uma organização e, nesta perspectiva, determinadas concepções sobre o trabalho se ressaltam para a efetiva implementação de uma estratégia empresarial. No contexto de uma organização, a contribuição dos líderes, para a realização das metas empresariais, concentra-se na capacidade de se formular estratégias capazes de orientar os esforços para se alcançar o diferencial competitivo da empresa. Entende-se que as organizações são “construídas” pelas relações sociais entre as pessoas que as integram e, uma vez que os objetivos de uma empresa são orientados por uma estratégia, evidencia-se o interesse em delimitar os possíveis subsídios da área da cognição social para a formulação das estratégias empresariais. O objetivo deste trabalho foi delimitar fundamentos teóricos da área da cognição social que pudessem auxiliar e orientar a formulação de estratégias empresariais desenvolvidas por líderes de organizações. Para tanto, foi realizado um levantamento de pesquisas e estudos já realizados por autores sobre as temáticas que englobam os conhecimentos organizacionais, bem como sobre as investigações acerca da cognição social para, assim, desenvolver-se uma revisão bibliográfica capaz de unir estes dois campos de pesquisa. Considerando o trabalho realizado por equipes, é relevante não apenas entender as subjetividades de seus integrantes, mas também enfatizar os impactos percebidos nas inferências vividas neste tipo de contexto, incluindo as influências, tendências e maneiras de se conhecer uma mesma realidade comum. As diferentes e subjetivas interpretações acerca de um mesmo fenômeno, vivido em coletividade, expressam-se no conhecimento, julgamento ou nos sentimentos de afeto pelas outras pessoas. Com base nestas associações, é possível estimar que as inferências vividas num grupo – ou equipe de trabalho – possibilitarão ao sujeito adquirir concepções acerca de si mesmo. Nesta perspectiva, a cognição social pode fornecer subsídios para se compreender as relações humanas inseridas num contexto organizacional, visto que constructos como autoconceito, esquemas, ou percepção pessoal podem promover a auto-estima de um funcionário e seu bom relacionamento com sua respectiva equipe de trabalho, o que o capacitaria a comprometer seus colegas com a finalidade de se alcançar um melhor desempenho na realização de tarefas. Também é possível que esses outros colegas de equipe atribuam àquele sujeito o papel de líder, ao perceberem e avaliarem suas atitudes no contexto onde trabalham. Isso pode refletir na determinação e legitimação de uma “liderança estratégica”. A partir da revisão bibliográfica, desenvolvida neste trabalho, evidenciou-se que, assim como os teóricos do campo organizacional vêm conciliando os conhecimentos acerca do comportamento humano em seus estudos, a área da cognição social também apresenta significativas contribuições para a compreensão dos contextos organizacionais.

Palavras-chave: Cognição, cognição social, estratégia empresarial

Nível do trabalho: Outro – Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação

Código da área: ORG

ABORDAGEM COGNITIVISTA SOBRE A GESTÃO ESTRATÉGICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA *Frederico Azevedo Alvim Assis**, *Marisa Cosenza Rodrigues*, *Mariane Alvim Bilemjian*, *José Humberto Viana Lima Júnior* (Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora – Juiz de Fora, MG)

Para a formulação de uma estratégia empresarial, é fundamental para as pessoas – encarregadas desta missão – analisar o ambiente externo às organizações como ação de início para o processamento das informações e tomadas de decisão. Tais processos podem promover a determinação de estratégias mais efetivas, capazes de orientar todos os elementos que compõem a empresa (pessoas, decisões, planos e processos), para o seu próprio desenvolvimento, obtenção de lucro e sobrevivência no mercado ou, em síntese, garantir a realização de suas metas. O conceito de organização se baseia na idéia de um agrupamento de pessoas que interagem entre si para, juntas, alcançarem a realização de um objetivo em comum. Essa idéia orienta o princípio básico de uma estratégia a ser criada e, em especial atenção àqueles que se empenham na sua criação, faz-se necessário buscar subsídios que possibilitem o conhecimento sobre como suas mentes operam, ou seja, buscar entender o conceito de cognição na observação dos comportamentos destas pessoas. A abordagem cognitivista se revela como área de estudos psicológicos mais associada às pesquisas no campo organizacional, visto que o cotidiano nas organizações é construído pelos processos cognitivos, comportamentos individuais e relações de trabalho que as integram. Pode-se afirmar que a cognição humana corresponde à compreensão sobre como os sujeitos pensam e processam todas suas atividades mentais (tais como atenção; consciência; percepção; conhecimento, processamento e representação de informações; memória; linguagem; resolução de problemas; criatividade; tomadas de decisão; e raciocínio). As novas ênfases sobre os processos organizacionais concebem os conceitos de cognição como fundamentais para as pesquisas na área de comportamento organizacional. Considerando que, na perspectiva prescritiva da Gestão Estratégica, o estrategista (responsável pela formulação de uma estratégia a ser implementada, de maneira geral, em toda a organização) atuará como um “mediador” nas relações entre os níveis micro e macro-organizacionais, destaca-se a relevância em se investigar a cognição deste sujeito. Esta pesquisa teve por objetivo investigar a associação das variáveis cognitivas presentes na relação entre os funcionários de uma organização, combinadas com o seu desempenho e comprometimento às metas que são estabelecidas com a implementação de estratégias empresariais formuladas pelos líderes das equipes de trabalho. Para tanto, fora desenvolvida uma revisão bibliográfica, com base no levantamento de pesquisas e estudos já realizados por autores acerca das temáticas que englobam os conhecimentos organizacionais, bem como as investigações quanto à cognição nas organizações. Este estudo possibilitou concluir que, uma vez compreendida uma estratégia empresarial que é formulada a partir dos resultados esperados para uma organização, com base na realização de tarefas e desempenho profissional dos sujeitos que a integram, faz-se necessária a investigação sobre como estes sujeitos empregarão suas capacidades cognitivas ao se comprometerem com os objetivos pré-determinados. Desse modo, a competência e desempenho profissional se inserem como variáveis a serem investigadas no âmbito da perspectiva Cognitivista conciliada aos estudos sobre gestão estratégica de empresas.

Palavras-chave: Cognição, comportamento organizacional, estratégia empresarial

Nível do trabalho: Outro – Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação

Código da área: ORG

ESTRESSE E SUPORTE SOCIAL EM POLICIAIS CIVIS. *Alessandra dos Santos Menezes Dela Coleta e Marilia Ferreira Dela Coleta (UFU – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG).*

Estudos sobre policiais destacam que estes constituem um dos grupos profissionais com maior frequência de alto nível de estresse. Assim, este estudo foi desenvolvido com os objetivos de avaliar fatores de estresse ocupacional e de relacionar o estresse com o suporte social em uma amostra de policiais civis de uma Delegacia Regional de Segurança Pública. O estudo foi desenvolvido em duas fases, nas quais foram adotadas diferentes metodologias. Na primeira fase participaram 40 policiais civis e buscou-se identificar os estressores gerais no trabalho e as formas de enfrentamento ao estresse utilizando um roteiro de entrevista semi-estruturado. Após análise de conteúdo foram obtidas 222 respostas sobre os estressores ocupacionais, que foram classificados em 18 categorias, envolvendo as características do trabalho, imagem negativa da classe por parte da sociedade e da mídia e falta de apoio legal e governamental ao trabalho da polícia. A estratégia utilizada para lidarem com o estresse gerou 86 respostas, sendo que a maioria utiliza manejo dos sintomas, tais como auto-controle, apoio da família, lazer, prática de exercícios, religião e atitude positiva. Na segunda fase deste estudo participaram 50% do quadro de pessoal da Delegacia, com os objetivos de analisar o suporte social percebido, a satisfação com o suporte social, o nível de estresse e sua manifestação sintomática na amostra; e investigar a relação entre a percepção de suporte social, as características biográficas e os sintomas de estresse relatados. O instrumento auto-administrável continha questões sobre dados biográficos e profissionais, o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos e o Questionário de Suporte Social. Os resultados indicaram mais de 50% dos participantes com estresse, já em fase de resistência/quase exaustão ou exaustão. O Questionário de Suporte Social Percebido (SSQ-N) indicou que a maioria percebe, em média, duas pessoas como suportivas e que estão entre razoavelmente satisfeito e um pouco satisfeito com este suporte. As ANOVAs mostraram diferença entre as médias em suporte social do grupo de sujeitos sem estresse, em comparação com aqueles na fase de resistência/quase exaustão e os que estão na fase de exaustão, de modo que quanto menor o suporte social percebido, mais grave a fase de estresse em que o sujeito se encontra. Quanto à satisfação com o suporte social (Índice S) verificou-se que quanto maior a satisfação com o suporte social, menor o nível de estresse. O suporte social percebido (Índice N) correlacionou-se negativamente com as três medidas de sintomas de estresse do ISSL, indicando que quanto maior o número de pessoas suportivas, menor a quantidade de sintomas indicados pelo sujeito. A satisfação com o suporte social (Índice S) correlacionou-se positivamente com os sintomas de estresse nos três períodos, de modo que quanto mais satisfeito o sujeito com o suporte social percebido, menor o número de sintomas de estresse indicados, confirmando-se, assim, as hipóteses principais deste estudo. Foi possível concluir que a metodologia utilizada permitiu um diagnóstico organizacional que extrapola a questão da saúde/estresse, ao identificar problemas na infra-estrutura do trabalho, na organização das tarefas e no relacionamento interpessoal.

Palavras-chave: estresse, suporte social, policial civil.
Nível do trabalho - M

ORG

INDICADORES DE ESTRESSE EM PROFISSIONAIS DE UMA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE PÚBLICA DA CIDADE DE ITUMBIARA GO. *Aline Cristina Andrade de Araújo**, *Clésio de Paula Júnior**, *Deusimaura Sousa Rocha**, *Maiara Duarte Ferreira**, *Moisés Fernandes Lemos*** e *Wilson José de Oliveira** (Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara GO)

O presente estudo tem por objetivo verificar a presença de indicadores de estresse no atendimento de profissionais que trabalham na saúde pública. Ele se justifica na possibilidade de aperfeiçoar o atendimento ao usuário que procura a instituição, e na promoção de melhorias na qualidade de vida dos profissionais. O trabalho foi fundamentado na teoria Psicodinâmica, mais especificamente, na Psicopatologia do Trabalho de C. Dejours e se caracterizou como uma pesquisa descritiva, delineada como estudo de campo. A amostragem foi composta por 20 profissionais, de ambos os sexos e diversas funções, que atuam em um ambulatório de saúde de Itumbiara – GO. Os sujeitos foram escolhidos aleatoriamente, representando aproximadamente 12% da população pesquisada. Como instrumento de pesquisa utilizou-se a entrevista semi-estruturada, sendo os dados coletados nas dependências de um ambulatório de saúde, no horário de expediente, mediante abordagem direta aos trabalhadores e convite para participar do estudo. Foram tomados os cuidados éticos previstos na Resolução 0196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Os dados foram tabulados e analisados qualitativamente por meio da análise de conteúdo. Os resultados demonstraram que não há aparecimento de estresse devido ao relacionamento com os colegas de trabalho, e que para a grande maioria não existe nenhum fator que os incomoda no trabalho. Não obstante, foram citados dois fatores estressantes: o mau-humor dos colegas e a arbitrariedade dos superiores. Segundo os sujeitos pesquisados o que mais lhes causa desconforto é a baixa qualidade do serviço prestado e a possibilidade do paciente sair insatisfeito, seja pela ausência de medicamento gratuito, materiais de expediente, seja pela falta de médicos especialistas no ambiente de trabalho. Os usuários do ambulatório quando não são prontamente atendidos pela instituição descarregam sua raiva nos funcionários, desencadeando, conseqüentemente, situações estressantes. A jornada de trabalho não é percebida como responsável pelo aparecimento de doenças e o trabalho foi tomado pelos sujeitos como um importante fator de promoção de saúde em suas vidas. Os objetivos do estudo foram alcançados, mas os resultados encontrados contrariam a literatura especializada, não sendo, portanto, conclusivos. A prática de pesquisas de opinião pública na cidade é relativamente recente e há a possibilidade dos sujeitos terem adotado uma postura defensiva ao participar do estudo, mascarando as respostas. Sugere-se a realização de pesquisa com uma amostra mais significativa e a utilização de instrumento de pesquisa padronizado e validado para o meio brasileiro.

Palavras-chave: Saúde pública, estresse, trabalho.
IC Iniciação científica

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

O SOFRIMENTO MENTAL E O TRABALHO EM INSTITUIÇÕES HOSPITALARES. *Ana Cristina Silva Novais**, *Camilla Costa Miranda**, *Flávia Cezário de Lira**, *Jacqueline de Oliveira de Passos**, *Moisés Fernandes Lemos*** e *Simone Iara M. A. V. Bartasson** (Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara GO)

O trabalho está presente na vida do ser humano desde o começo de sua existência. Não obstante, a realidade que a princípio irá encontrar fere o psiquismo, ou seja, o homem começa a perceber que para conseguir manter o ambiente de trabalho satisfatório terá que aprender a lidar com situações inusitadas e assim o trabalho passa a ter relação com o sofrimento, com pena a ser cumprida, com atividade forçada e não como algo motivado e prazeroso. A atividade repetitiva cria insatisfação que não gera apenas um desgosto particular, pode ser uma entrada para doença, tanto mental como somática. O presente trabalho se baseou na relação sofrimento/trabalho descrita por Dejours (1994) e, a partir deste enfoque, se propõe a investigar um cenário de múltiplas demandas, com profissionais que vivenciam uma expectativa constante de situações de urgência/emergência, que contribuem para a criação de um ambiente de trabalho que gera sofrimento psíquico. O objetivo da pesquisa é investigar se o trabalho na organização hospitalar é de fato causador de sofrimento mental, observando de que forma o ambiente, nas organizações, influencia no desenvolvimento profissional e verificando as possíveis patologias desenvolvidas em decorrência do trabalho em hospitais, mais especificamente no setor de pronto socorro. A pesquisa foi realizada em dois hospitais da cidade de Itumbiara, sendo um público e outro privado. A amostra foi constituída por 12 (doze) técnicos de enfermagem, que trabalham no setor de Pronto Socorro em média há um ano. O critério de escolha dos sujeitos foi intencional. Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário fechado, composto por onze questões com escala de cinco pontos, e três questões abertas, relativas a informações complementares dos sujeitos pesquisados. Os dados foram analisados quantitativamente quanto à concentração e, qualitativamente quanto ao conteúdo. Os resultados encontrados apontam índice geral de 35% dos profissionais com sentimento de desvalorização profissional; quanto à estrutura do local de trabalho, 55% afirmam que geralmente atende suas necessidades pessoais; o índice de irritabilidade quando suas expectativas não são alcançadas é geralmente de 55%; verificamos que 90% dos indivíduos afirmam possuir uma vida sedentária. Todos esses fatores mais o fato de atuar no pronto socorro acabam contribuindo para a criação de um ambiente de trabalho que se caracteriza como estressante. Outro fator constatado é que todos os técnicos de enfermagem trabalham em dois hospitais, ou seja, o tempo que está reservado para momentos de descanso e lazer acaba se transformando em atividade profissional em outras instituições; dentre os sintomas relacionados, o maior índice é de 70% para cefaléia e 50% para dores musculares e gastrite. Nota-se a necessidade de maior valorização do trabalho, como a criação de um espaço em que se vivenciem sentimentos decorrentes da atuação profissional em hospitais, que causa sofrimento psíquico, evitando assim o adoecimento da categoria pesquisada. É importante lembrar que o trabalho atua como agente desencadeador do sofrimento, e o mecanismo de defesa de cada indivíduo é determinante no não desenvolvimento de alguma doença psicossomática.

Palavras-chave: Psicologia, trabalho, sofrimento psíquico.
IC Iniciação científica

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

CONFIANÇA DO EMPREGADO NA ORGANIZAÇÃO: O IMPACTO DAS EXPECTATIVAS COMPORTAMENTAIS E DA IDENTIFICAÇÃO ORGANIZACIONAL. *Áurea de Fátima Oliveira, Liliane Ochoa de Castro**, Karina de Paula * (Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia – MG).

Segundo a literatura níveis diferentes da confiança são alvos de pesquisa, por exemplo, a confiança interpessoal, entre equipes e inter-organizacional. A confiança do empregado em sua organização de trabalho tem sido objeto de atenção mais recentemente através da pesquisa de variáveis que possam afetá-la. Por indicação da literatura, este estudo investigou o impacto dos modos de identificação e expectativas comportamentais sobre a confiança do empregado na organização. Modos de identificação (imitação e afinidade) e expectativas que representam a cultura organizacional foram consideradas variáveis preditoras da confiança que se manifesta em cinco dimensões: promoção do crescimento do empregado, ética organizacional, normas relativas à demissão de empregados, solidez econômica e reconhecimento financeiro organizacional. Participaram deste estudo 126 trabalhadores, sendo 64,5% do sexo feminino, 55,3% com até segundo grau completo e os demais com curso superior. A idade média é 24 anos (DP=7,9 anos) e tempo de trabalho médio igual a 2,7 meses. Os participantes foram voluntários, com 3 meses de trabalho, no mínimo, que responderam questionários validados e com índices de confiabilidade aceitáveis relativos aos construtos investigados. Para análise dos dados utilizou-se o programa SPSS, versão 12, através do qual foram calculadas estatísticas descritivas, Alpha de Cronbach para a amostra do estudo e análises de regressão múltipla (método stepwise), sendo as dimensões de confiança as variáveis dependentes e identificação e expectativas comportamentais as variáveis independentes. O número de participantes ajustou-se a proposta do estudo, conforme exigência da técnica análise de regressão. Os resultados mostraram que o modo de identificação por imitação foi o preditor principal de todas as dimensões de confiança com índice de explicação variando entre 10 a 29 por cento. Expectativas comportamentais explicaram reduzidos percentuais de variância somente em ética organizacional (acomodação – beta negativo e aprovação – beta positivo) e normas relativas à demissão de empregados (aprovação – beta negativo). Claramente as expectativas comportamentais que especificam o modo pelo qual todos os empregados devem lidar com o trabalho e interagir com os colegas, nesse caso, tiveram poder de explicação menor ou foram excluídas das análises. Em contrapartida, identificação por imitação que representa a incorporação de crenças e valores da organização na identidade do indivíduo provavelmente afeta mais intensamente a criação da confiança. Identificação por afinidade na qual o indivíduo identifica-se com uma organização por acreditar que esta tem valores similares aos seus não foi retida no modelo. É provável que variáveis organizacionais tenham maior importância no estabelecimento de uma relação de confiança quando comparadas a variáveis pessoais. Uma hipótese possível para esse resultado é o impacto de variáveis internas em detrimento das expectativas grupais, ainda que estas sejam compartilhadas. De qualquer forma, novos estudos deverão ser realizados para testar essa hipótese bem como confirmar os resultados deste estudo.

Apoio financeiro: CNPq

Palavras-chaves: confiança organizacional, modos de identificação, cultura organizacional.

Nível do trabalho: IC

Código da área da pesquisa: ORG

INTENÇÃO DE ROTATIVIDADE: IMPACTO DOS VALORES E CLIMA ORGANIZACIONAIS *Áurea de Fátima Oliveira e Daniel Caldeira de Melo**
(Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia – MG).

As organizações para alcançar seus objetivos precisam de pessoas adequadas disponíveis para o trabalho a ser realizado. No processo de planejamento de recursos humanos a rotatividade de pessoal é computada considerando seus efeitos prejudiciais e ainda a necessidade de conhecer os fatores que motivam o aumento dos índices de rotatividade. Considerando a relevância do assunto é que este estudo se propôs a investigar o impacto da percepção dos valores organizacionais e do clima sobre a intenção de rotatividade. Justifica-se o uso dessa variável devido às dificuldades de se obter informações sobre motivos de desligamento e números concretos das organizações que não se dispõem a liberar esses dados. Contudo, investigar a intenção é importante dado que, se houver intenção, o próximo passo do empregado poderá ser o desligamento voluntário. As variáveis independentes deste estudo, valores e clima, representam simultaneamente dois níveis de análise com graus diferenciados de profundidade. Os valores representam a cultura da organização tendendo a ser estáveis e duradouros enquanto o clima organizacional é a percepção compartilhada entre empregados da realidade imediata, podendo ser mais instável e facilmente modificável. Participaram deste estudo 156 trabalhadores voluntários, sendo 69,7% do sexo feminino, 10,9% com até segundo grau completo e os demais com curso superior incompleto ou completo com predomínio do último. A idade média é igual a 29 anos (DP=7,7 anos). Os participantes responderam questionários validados e com índices de confiabilidade variando de 0,76 a 0,94. Para análise dos dados utilizou-se o programa SPSS, versão 12, através do qual foram calculadas estatísticas descritivas, Alpha de Cronbach e análises de regressão múltipla (método stepwise), sendo as dimensões de clima e os tipos de valores organizacionais as variáveis independentes e intenção de rotatividade a variável-critério. O número de participantes ajustou-se a proposta do estudo, conforme exigência da técnica análise de regressão. Os resultados mostraram que os valores organizacionais foram eliminados da equação de regressão permanecendo as seguintes dimensões de clima organizacional: recompensa, pressão e controle e apoio da chefia e da organização. Estas, em conjunto, explicaram 31 por cento da variância. O maior percentual de variância é atribuído a recompensa (22%), seguido por pressão e controle (7%) e por último apoio (2%). Nota-se que o beta é positivo somente no caso da dimensão apoio e controle. A ausência de formas de premiar a qualidade e produtividade do trabalhador, a vinculação entre salário recebido e esforço despendido é a principal fonte geradora da intenção de rotatividade. Em segundo lugar está o grau de controle e pressão exercida pela chefia que se manifesta na fiscalização, controle rigoroso do trabalho, frequência e prazos. E, finalmente, os suportes afetivo, estrutural e operacional da chefia e organização oferecidos ao empregado. A discussão relativa à exclusão dos valores organizacionais é necessária por se tratar de manifestação da cultura. É possível hipotetizar que aspectos mais imediatos da realidade levem ao desejo de deixar a organização ou ainda que o clima seja o reflexo dos valores efetivamente praticados pela organização. Novos estudos deverão ser realizados para verificar as hipóteses propostas.

Palavras-chaves: clima organizacional, valores organizacionais, intenção de rotatividade.

Nível do trabalho: IC

Código da área da pesquisa: ORG

SENTIMENTOS DE PRAZER E SOFRIMENTO ENTRE TRABALHADORES DE UMA ORGANIZAÇÃO PRIVADA EM PALMAS – TO. *Liliam Deisy Ghizoni e Gillena Ferreira da Costa** (Departamento de Psicologia do Centro Universitário Luterano de Palmas e Departamento de Administração da Universidade Federal do Tocantins, Palmas – TO)

O presente estudo visou diagnosticar os sentimentos de prazer e sofrimento nos trabalhadores de um setor de atendimento ao público numa Instituição de Ensino Superior. Pretendeu-se verificar os tipos de sofrimento que os trabalhadores vivenciavam no seu setor de trabalho, identificar as formas de prazer vivenciadas por eles; investigar se existia alguma forma de adoecimento físico ou psíquico; verificar se eles sofriam algum tipo de retaliação quando apresentavam sintomas de adoecimento psíquico. Utilizou-se entrevista semi-estruturada para coleta de dados. O instrumento visava coletar informações sobre: perfil, vínculo empregatício, ambiente de trabalho, relacionamento na equipe, avaliação das atividades, opiniões sobre remuneração e benefícios, lazer e trabalho, estresse e outras doenças. Os dados obtidos foram analisados de acordo com o embasamento teórico disposto neste estudo, sendo, simultaneamente, uma pesquisa quanti-qualitativa. Os dados foram apresentados em devolutiva para a equipe. Os sujeitos apresentavam média de 25 anos de idade, 80% do sexo feminino. 40% possuem curso superior incompleto, 30% pós-graduados e, igualmente com 10%, ensino médio completo, pós-graduação incompleta e ensino superior completo. Todos os entrevistados residem em Palmas e atuam no cargo de Auxiliar Administrativo, com carga horária semanal de 44h. As causas de incômodos no trabalho foram: situações ergonômicas (posicionamento das mesas e dos computadores), operacionais (utilização do sistema próprio de acesso a vida acadêmica) e falta de compromisso da equipe. Sendo um setor de atendimento ao público, reclamam do excesso de barulho e dos usuários impacientes. Dentre as mudanças desejadas para o ambiente, os entrevistados citaram: plano de cargos e salários; cronogramas de tarefas mais elaborados; uniforme; horário de trabalho diferenciado; espaço físico; minimizar o estresse; melhorar o empenho da equipe. Dentre as coisas mais difíceis de lidar no setor, mencionaram: conflitos entre funcionários, gestor e usuários; excesso de trabalho tanto em atividades quanto em carga horária. Os entrevistados contradizem-se, indicando o que mais e menos gostam no trabalho: época de tumulto (matrículas); espírito de equipe, amizade, fraternidade e companheirismo; atendimento ao público; comunicação entre as hierarquias. Sobre a percepção do prazer no trabalho, 100% dos entrevistados afirmaram sentir prazer nas atividades. Questionou-se sobre a ligação entre o sofrimento e trabalho, percebeu-se que apenas 10% afirmam sofrer por não realizarem atividades compatíveis com formação/interesse. O sofrimento pontuado pode ter origem na realização profissional. Quando o assunto é satisfação com remuneração e benefícios, 60% não estão satisfeitos, embora, 70% recebam bolsas de estudo além do salário. Ao relacionar lazer e trabalho, 50% raramente praticam alguma atividade de lazer com os colegas, 20% não praticaram. Ao verificar a presença de estresse, angústia e ansiedade, 100% manifestavam sintomas. Em horário de trabalho, 60% afirmam sentir dores de cabeça ao concluir o expediente, 50% citam que algumas vezes não conseguem se desligar mentalmente do trabalho. Verificou-se que o sofrimento (pelo acúmulo de trabalho, insatisfação salarial) vivenciado no trabalho está diretamente ligado ao prazer (ser útil, produtivo, reconhecido). Segundo Dejours o sofrimento no trabalho surge quando há um bloqueio nas relações entre trabalhadores e organização.

Palavras chave: trabalho, prazer, sofrimento

IC: Iniciação Científica

ORG – Psicologia Organizacional e do Trabalho

A ADOÇÃO DA ESTRATÉGIA DE *COPING* MEDIANTE O STRESS: UM OLHAR SOBRE TRABALHADORES ATENDENTES DE PÚBLICO UNIVERSITÁRIO. *Liliam Deisy Ghizoni e Gabriela Teixeira da Silva Morais* * (Departamento de Psicologia do Centro Universitário Luterano de Palmas e Departamento de Administração da Universidade Federal do Tocantins, Palmas – TO)

Buscou-se, neste estudo, relacionar o tempo de trabalho na organização com stress e estratégia de *coping*; verificar como é vivida a resiliência entre os trabalhadores e identificar se os colaboradores apresentam estratégias de *coping*. Pesce (2004) considera resiliência como a capacidade do sujeito em lidar com a adversidade não sucumbindo a ela. *Coping* é a estratégia de enfrentamento que o indivíduo cria para a superação destes eventos. França & Rodrigues (1999) comentam que Hans Selye (1936) utilizou o termo stress para denominar o conjunto de reações que um organismo desenvolve ao ser submetido a uma situação que exige esforço de adaptação. Trata-se de uma pesquisa descritiva de cunho quantitativo/qualitativo. Coleta de dados: entrevista semi-dirigida individual e observações realizadas durante o Estágio em Processos de Gestão. Atingiu-se 100% da população. Os dados foram apresentados para a equipe juntamente com a Psicóloga. 71% dos entrevistados dizem trabalhar na organização a mais de 01 ano, relatam que *“quando se trabalha a mais de um ano em uma instituição o stress que surge passa a se tornar rotineiro nas nossas vidas e ai agente já busca várias estratégias para conseguir passar por aquilo, já que sabemos quando o stress chega mais forte”*(SIC). 86% dos entrevistados já tiveram outros empregos, *“o fato de já ter trabalhado em outro local me ajuda a enfrentar melhor as dificuldades no trabalho, eu passo a me estressar menos com situações que são vividas em qualquer outro emprego e deixo para me concentrar melhor nas situações estressantes deste trabalho específico”*(SIC). Há um líder que além de participar de todas as atividades exercidas no setor, supervisiona, orienta e cobra resultados. Fazem: matrículas, rematrículas, trancamentos e cancelamentos; transferências; digitação; emissão de documentos; atendimentos; protocolos e arquivos; organização dos diários; cadastro de senhas para professores; retificação de notas. 86% relatam que a sobrecarga de atividade está no período de matrícula, rematrícula e no pouco tempo para realizar tantas atividades, apesar disto, dizem *“eu gosto deste trabalho, existe o lado ruim, mas no fundo é bom, e além do mais, agente sempre arranja um jeitinho pra desestressar. Afinal de contas precisamos do trabalho”*(SIC). Constatou-se que 86% possuem estratégias de *coping*, eles utilizam tanto recursos internos como externos para amenizar o stress. Destacam-se: prática de esportes, descontração, bom ambiente no trabalho, igreja, bons livros, passeios, pensar coisas boas, filmes, músicas, mudar de ambiente, desabafar e resolver um problema de cada vez. Estes resultados comparados aos estudos de Antoniazzi (1998) confirmam que os recursos mais utilizados pelos indivíduos estão diretamente ligados a ações e/ou comportamentos que trazem satisfação, qualidade de vida e bem-estar ao indivíduo. Conclui-se que o tempo de trabalho na organização e a experiência anterior interferem na forma de lidar com o stress, este passa a ser *previsível*, tornando-se mais fácil administrá-lo. Continuará sendo ameaçador ao indivíduo, porém não chegará de surpresa e a pessoa sente-se preparada para solucionar o problema ou amenizá-lo. Todos os entrevistados vivenciam a resiliência de modo regular em suas vidas, buscando as estratégias de *coping* como enfrentamento.

Palavras chave: Resiliência, *Coping*, Stress

Iniciação Científica: IC

ORG – Psicologia Organizacional e do Trabalho

ESCOLHA PROFISSIONAL: ENCONTROS E DESENCONTROS ENTRE OS ANCEIOS DOS INGRESSANTES E OS OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO FORMADORA – O CASO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM PALMAS – TO. *Liliam Deisy Ghizoni, Murilo Barbosa Pinto* e Denise Aquino Alves Martins* (Departamento de Psicologia e Educação Física do Centro Universitário Luterano de Palmas, Universidade Federal do Tocantins, Palmas – TO e DRE – Diretoria Regional de Ensino)

O objetivo geral deste estudo foi diagnosticar os fatores que levaram os acadêmicos, ingressantes, no curso de Educação Física noturno de uma IES privada, a escolherem este curso como profissão. Partiu-se do problema que os estudantes de Ed. Física não estavam sabendo qual o verdadeiro intuito do curso que acabavam de escolher, pois o perfil dos ingressantes, aparentemente, era de jovens que gostavam de academias e da prática desportiva de modo geral, porém o curso desta IES formava professores de Ed. Física Escolar, a modalidade do Curso ofertado era Licenciatura (Ed. Física Escolar) e não o Bacharelado (Ed. Física não-escolar). Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo/quantitativo, o procedimento utilizado para o levantamento de dados foi um questionário elaborado pelos pesquisadores, com base em Ghizoni, Machado e Xavier (2004) contendo onze questões, incluindo questões fechadas e abertas. Participaram deste estudo 69,81% dos ingressantes de 2006/1, sendo 54% do sexo Masculino e 46% do sexo Feminino. Considerando o salário mínimo da época (R\$ 350,00) foi detectado que 48% dos pesquisados possuíam renda familiar mensal entre 1 e 3 salários mínimos, 41% disseram possuir renda familiar de 3 a 6 salários mínimos. Verifica-se uma renda familiar mensal baixa, considerando que custeiam as despesas advindas de uma universidade particular, onde a maioria não tem a família residindo na mais nova capital da federação. 70% dos entrevistados tinham de 15 a 21 anos de idade quando decidiram cursar Educação Física, uma escolha considerada “tardia”, feita durante o ensino médio ou no momento do vestibular. Para Soares (2002) a escolha profissional é um processo contínuo que precisa ser incentivado pelos professores e pais desde a educação infantil, no intuito de evitar atropelos pelo desconhecimento das grandes áreas de atuação. 76% dos entrevistados trabalham, porém nenhum na área escolar. As profissões/ocupações exercidas são: secretária, promotora de vendas, vendedor em casa de materiais para construção/supermercado/transportadora, músico, encanador, analista de águas, artesanato, auxiliar de padaria, polícia militar, assistente administrativo, auxiliar de escritório, serigrafia, supervisor em empresa de telefonia. Verificou-se que os ingressantes foram influenciados na escolha do curso devido à ligação com a prática esportiva, mercado de trabalho, fator econômico, ser “prático” na área de Educação Física e docência, nestes últimos somente três afirmaram. Conclui-se que o foco do curso caminhava para um lado (**educação física escolar**: pré-escolar, ensino fundamental e ensino médio) e os ingressantes para outro (**educação física não-escolar**: academias, clubes, centros comunitários, condomínios etc). Embora 84% dos ingressantes afirmavam saber o que é licenciatura, ao explicar a atuação do licenciado em educação física escolar, citavam os espaços de trabalho do bacharel – educação física não escolar, confirmando assim a hipótese levantada. Estes resultados foram apresentados ao colegiado do Curso em questão e em 2007/2 fez-se o primeiro vestibular para Educação física – Bacharelado, como uma nova opção aos ingressantes.

Palavras chave: fatores, escolha, profissão e Educação Física
Iniciação Científica: IC

ORG – Psicologia Organizacional e do Trabalho

VIDA COTIDIANA E TRABALHO: UMA EXPERIÊNCIA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL FRENTE À SAÚDE DO TRABALHADOR. *Leida Maria de Oliveira Mota* , *Marianne Lima Martins** e *Aniger Emmeline Ferreira Gomes** (Faculdade de Ciências da Saúde – UniCEUB – Brasília – DF).

As grandes mudanças que vem ocorrendo no mundo do trabalho, tais como o crescimento desenfreado do intercâmbio empresarial, ritmo mais acelerado de produção e especificidade de serviços e produtos oferecidos no mercado, demanda de qualidades polivalentes do trabalhador, e conseqüentes alterações nas relações de trabalho impulsionam a psicologia à reflexão sobre a repercussão desses aspectos na saúde dos trabalhadores. O adoecimento relacionado ao trabalho é influenciado pelas exigências das tarefas impostas ao trabalhador, especificando a relação homem/tarefa e tornando o cotidiano laboral mais vulnerável aos acidentes de trabalho e ao prejuízo à saúde. Além disso, a organização do trabalho compreende elementos de prazer e sofrimento que se tornam perspectivas de transformação e enfrentamento das adversidades diárias, fundamentais para a manutenção da saúde no contexto do trabalho. Essa emocionalidade se relaciona a várias esferas da vida, não apenas às experiências vivenciadas no trabalho, pois os diferentes espaços sociais em que atuamos estão entrelaçados, dando um caráter subjetivo às experiências do adoecimento no trabalho. A prática da Psicologia do Trabalho permite a exploração de aspectos da vida cotidiana do trabalho e da configuração da saúde a partir de aspectos sociais e subjetivos, e com isso, uma compreensão do ambiente de trabalho como um contexto concreto que os trabalhadores transformam e são transformados por ele, permitindo um olhar oposto às exigências organizacionais e mais compreensivo da realidade do dia-a-dia do trabalho. Será discutida uma experiência de estágio em Psicologia do Trabalho, cujas atividades se realizaram no período de agosto a dezembro de 2007 em um Hospital de Brasília (DF). Nessa experiência, a saúde no contexto laboral abordou-se como possibilidade de espaço à crítica de questões do trabalho, tais como: tarefas desempenhadas, relações hierárquicas, aspectos normalizados que comprometem a saúde, vínculos de relação e regras prescritas e assumidas. A crítica dessas questões foi levantada no intuito de transformação e manutenção da saúde dentro de uma perspectiva de compreensão e mudança das adversidades, situando os trabalhadores como sujeitos do trabalho. Foram feitas atividades em grupos abertos de cinco participantes em média, com encontros semanais. Essas atividades basearam-se em dinâmicas de abordagem socionômica, o que facilitou a participação ativa dos trabalhadores e maior revelação de aspectos normalizados do contexto do trabalho que precisavam ser criticados, necessidade essa apontada pelos próprios participantes. Essa experiência revelou que a atuação no contexto organizacional deve permitir um espaço à crítica da relação trabalho e saúde, proporcionando confiança e maior cooperativismo entre os funcionários, aspectos levantados como relevantes pelos participantes na manutenção da saúde e bem estar no contexto laboral.

Palavras-chave: Saúde no trabalho, Psicologia Crítica, Atuação do Psicólogo.

Nível do trabalho: Outro

Área: Psicologia Organizacional e do Trabalho

A PRODUÇÃO INTELECTUAL DOS NOVOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). *Juliana Teixeira da Câmara Reis** e *Livia de Oliveira Borges*** (Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN)

Nas universidades, ações institucionais de socialização organizacional dos servidores ainda são insipiente, embora que a legislação sobre o estágio-probatório tem impactado na direção de mudar esta situação. Além disso, na UFRN (como em outras universidades brasileiras) tem havido grande pressão por incrementar a produção intelectual e o retorno à sociedade. Por isso, visando otimizar a socialização dos novos servidores na UFRN, está em implantação um programa de tutorização organizacional para favorecer diversos aspectos do desenvolvimento de competências, dentre estas a produção acadêmica. A tutorização organizacional é uma tática de socialização organizacional na qual uma pessoa experiente (“tutor”) orienta e dar apoio ao novo servidor (“tutorando”), de modo a permitir o desenvolvimento pessoal, profissional e de novas competências humanas nas organizações, motivação e aquisição de habilidades. No ambiente acadêmico, o senso comum é permeado pela idéia de que os novos servidores docentes são mais motivados a produzir e contribuir com seus conhecimentos. Em tal contexto, a presente pesquisa com o objetivo de descrever a produção intelectual dos novos docentes admitidos no ano de 2006 que se encontram em estágio probatório a ser concluído em 2009 e que estão participando do programa de tutorização. A amostra é composta 95 docentes dos sete centros acadêmicos e Escola Agrícola de Jundiá. O levantamento da produção foi feito a partir do banco de dados da UFRN onde se encontra a produção declarada dos docentes; e a análise de dados feita no programa de estatística SPSS. Os resultados indicaram que quase a totalidade dos participantes (84,2%) ministram aulas para a graduação (maioria ministra 2 disciplinas). Considerando ainda a predominância de casos, 27,4% tiveram trabalhos apresentados e publicados em anais de eventos científicos e culturais nacionais, 26,3% publicados em eventos científicos em culturais regionais ou locais, e 22,1 % participações em banca examinadora em monografia de graduação. Um total de 16,8% docentes tiveram doutorado defendido pelo docente com aprovação, 14,7% publicaram um artigo científico em anais de congresso internacional e 14,7% fizeram um capítulo de livro. As demais produções apresentaram-se freqüências irrisórias variando de 1 a 20 casos. Conforme o Relatório de Gestão de 2006 (UFRN, 2007), o número de alunos concluintes da graduação passou a ser 0,69% em 2006, este dado mostra um aumento do número de apresentação de monografia ou pesquisa de conclusão de curso, justificando a presença de novos docentes nessa atividade. Entre 1996 e 2006, houve um acréscimo no número de alunos, no doutorado, conseqüentemente as teses defendidas. O aumento de docentes doutores (48,8%) possibilitou aumento da produção em pesquisa, todavia nossos dados os relatórios finais de pesquisa aprovado pela UFRN foi 0, mas a dedicação integral pode resultar em fortalecimento da pesquisa. De forma geral observa-se que a produção dos novos docentes não vai além do esperado para estes novos servidores. Não há atividades mais relevantes como se espera no senso-comum. É esperado que com o programa de tutorização a produtividade dos docentes aumente como mostra a literatura que a tutorização permite o desenvolvimento de competências do novo servidor.

Apoio financeiro: bolsista PIBIC – CNPq

Palavras chaves: Tutorização, Socialização organizacional, Organizações

Nível do trabalho: IC

Código da área de pesquisa: ORG

ESTRESSE ORGANIZACIONAL NO SETOR BANCÁRIO: OS FATORES ESTRESSORES E AS CONCEPÇÕES DOS FUNCIONÁRIOS. *Scheilla Borges Jorge e Borges*** (Faculdades Associadas de Uberaba – MG) e *Eliana Cristina Gallo Penna*** (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – SP)

O estresse é decisivo para a realização de qualquer atividade, mas tanto a sua falta quanto o excesso, pode trazer conseqüências pessoais e profissionais. O estresse excessivo é considerado um problema de saúde que pode influenciar diretamente a vida do trabalhador, provocando alterações de ordem emocional, física e social. Pode-se conceituar o estresse como uma reação psicofisiológica desencadeada em uma pessoa, frente a situações percebidas por ela como ameaçadoras, resultando em irritação, perturbação ou medo e que requerem dela um esforço muito grande para adaptar-se ao que está acontecendo. O trabalho é percebido como fonte de satisfação e realização pessoal, possibilitador da sobrevivência, facilitador das relações interpessoais, mas também como fonte de sofrimento. O estresse ocupacional é o resultado da incapacidade de enfrentamento do indivíduo se exposto aos estressores organizacionais. À medida que as exigências são maiores, surgem problemas de desmotivação e conflitos interpessoais, gerando baixo desempenho, doenças do trabalho, acidentes e afastamentos ou ausências injustificadas. O objetivo deste estudo é avaliar o nível de estresse dos funcionários de uma agência bancária em Uberaba, por meio da aplicação de uma das escalas de estresse, desenvolvida e adaptada ao contexto brasileiro, a ISSLA, já que os bancários são vistos como alvos do estresse. Estudo realizado em João Pessoa, verificou que 58% dos funcionários apresentavam sintomas de estresse. Outra pesquisa, envolvendo 502 bancários em Pelotas, apontou que 47% apresentavam sintomas típicos do estresse. Com o avanço tecnológico e a necessidade cada vez maior de redução de custos, os bancos diminuem a quantidade de funcionários, aumentando a carga de trabalho e de responsabilidades para os que ficam. A economia competitiva favorece as pressões em busca do alcance de metas. Compreende-se que o bancário vive em constante exposição a estressores internos e externos. Os fatores estressores analisados foram: cobrança da chefia, exigências no cumprimento de metas, possibilidade de serem responsabilizados por perdas de valores, insuficiência de pessoal, preocupação com a avaliação do desempenho, acúmulo de funções e responsabilidades, pressão dos clientes e riscos de assalto. Verifica-se ainda, o grau de conhecimento desses funcionários sobre o estresse. A pesquisa envolve: aplicação de um pré-teste, intervenção e pós-teste. Opta-se pelo trabalho de intervenção, pois é reconhecida a importância da conscientização sobre o estresse organizacional. Este estudo é relevante, pois detectado o desenvolvimento de estresse nos funcionários, pode-se propor estratégias de enfrentamento, sugerir alterações na organização para melhorar o ambiente de trabalho e auxiliar o trabalhador na profilaxia dos distúrbios gerados pelo estresse.

Palavras-chave: estresse ocupacional; desempenho profissional; qualidade de vida no trabalho; saúde do trabalhador.

Modalidade: Outro.

Código: ORG

REPERTÓRIO DE VENDA EM UM SHOPPING DE BELÉM: MANEJO DO COMPORTAMENTO GERENCIAL DE *FEEDBACK*. *Abraão Roberto Fonseca***, *Ilara Nogueira da Cruz*** (Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, UFPA, Belém, PA).

A aplicação de técnicas comportamentais na área de psicologia do trabalho tem se demonstrado crescente no Brasil, tendo sua aplicação já consolidada na maior parte dos E.U.A. Estudos demonstraram a possibilidade dessa inserção a partir do que é chamado “manejo comportamental nas organizações”. Isto tem acontecido por meio de técnicas como (a) *teamwork*, (b) *feedback* e (c) remuneração por desempenho. A literatura da área tem utilizado sobremaneira do *feedback* como via de aumento da emissão do comportamento-alvo nos mais diversos setores econômicos, contudo a aplicação tem sido demonstrada enquanto manejada pelo pesquisador, e não como técnica apreendida pelo gerente – que tem contato direto com os empregados e é responsável pelo reforçador generalizado “salário”. *Feedback* é um procedimento que consiste na “devolução verbal” da frequência de um comportamento emitido por outrem, com diferentes possibilidades de enumeração, incluindo a topografia da resposta. Este estudo, então, visou instalar e avaliar o comportamento de *feedback* em gerentes de lojas em Belém (PA) como ferramenta para o aumento do repertório de venda em empregados de um shopping desta mesma cidade. Para a realização deste estudo participaram, inicialmente, dois gerentes de uma loja de venda de vestuário feminino de um shopping. O procedimento utilizado consistiu em: (a) tomada de linha de base da resposta de *feedback* em gerentes de uma loja através de entrevista com os empregados e com o próprio gerente, - caso o gerente apresentasse essa resposta por meio da concordância entre as entrevistas dos empregados e do gerente seriam investigadas quais respostas verbais compunham esse *feedback* (com elogios e apontamentos diretos ou apenas enunciação da deficiência do comportamento de venda); (b) ensino e treino da resposta de *feedback* ao gerente por meio de um vídeo ilustrativo; (c) observação da emissão da resposta e dos componentes verbais; (d) contabilização da frequência de venda pós-*feedback*. Os resultados iniciais obtidos na fase (a) do estudo demonstram a existência do *feedback* em ambos os gerentes, contudo os componentes verbais são de enunciação de inabilidade por parte do vendedor no que diz respeito ao exercício da tarefa o qual é pago para executar, não apresentando reforçamento verbal algum. Este repertório de *feedback* demonstrado no estudo tem sido descrito na literatura como reforçador menos eficaz que os elogios às respostas corretas com relação ao repertório de venda, podendo inclusive ser aversivo. A intervenção da análise do comportamento, então, pode ser propiciadora do aumento de vendas à medida que pretende aumentar a taxa de respostas adequadas no repertório de venda e modelar progressivamente as respostas ainda não existentes neste repertório.

Palavras-chave: *feedback*, venda, gerente.

P.

ORG

DO CALÇADO À LINGERIE: O PERCURSO DA MÃO DE OBRA FEMININA NAS INDÚSTRIAS DE FRANCA. *Mayara Cristina Freitas Pereira**, *Cléria M. L. Bittar Bueno*** (Universidade de Franca, Franca, SP).

A principal atividade econômica da cidade de Franca, interior de SP, sempre foi à indústria de calçado e os demais ramos diretamente ligados a ele, como os curtumes, as indústrias de solados de borracha, de cola, de matrizes de metal e componentes para calçado. Conhecida nacional e internacionalmente por ser considerada como uma cidade de economia de arranjo produtivo local (APL) emprega expressiva mão de obra feminina, sobretudo nos setores da costura manual do calçado, no acabamento, na aparação, no corte e empacotamento do calçado, além dos trabalhos ligados a prestação de serviços. Entretanto a cidade tem sofrido mudança nesse perfil devido aos problemas econômicos no país que têm obrigado as indústrias à drásticas mudanças em seu quadro administrativo e em suas políticas empresariais, com considerável dispensa de mão de obra e, inclusive fechamento de postos de trabalho nas grandes indústrias. Diante desta conjuntura econômica, a cidade vê emergir novos postos de trabalho em micro e pequenas empresas de lingerie, que tem aproveitado o *know-how* e experiências femininas do corte, costura e acabamento do calçado, ajustando-os para a nova experiência da confecção de lingerie. Esse processo expressa um reordenamento da economia local e de seu tecido empresarial, uma vez que, das 110 indústrias de lingerie, 100 estão sob comando de mulheres, empregando por sua vez um contingente feminino, sendo que algumas utilizam o espaço doméstico para dar início ao empreendimento, sendo que 23 empresárias se reuniram para dar início à Cooperativa de Fabricantes de Lingerie da cidade de Franca que teve início em Outubro do ano passado, com apoio da Prefeitura Municipal e as facilidades de crédito e financiamento do Banco do Povo. É fato que, muitas operárias da incipiente indústria de lingerie, vieram não somente das indústrias de calçado, como algumas tiveram experiência em trabalhos domiciliares, como a costura manual que é terceirizada pelas indústrias às bancas de pesponto, que por sua vez repassam às mulheres a costura manual, sempre feita no interior de seus lares, em meio aos cuidados com a casa e os filhos. Na condição de gerentes, chefes ou mesmo empresárias das indústrias de lingerie, as mulheres têm trazido este conhecimento acumulado, ora como operárias das antigas indústrias de calçado, ora como costureiras, aliando os anos de experiência doméstica e nas fábricas. Esta habilidade feminina em tomar decisões rápidas, advinda de sua experiência em lidar com concomitantemente com questões do trabalho e domésticas, foi importante para o efetivo sucesso dessa nova atividade, haja vista a indústria da moda, a qual está ligado o segmento de lingerie exige flexibilidade para mudanças rápidas e inesperadas, assim como o mercado no contexto da economia globalizada exige empresas aptas a promover mudanças com maior facilidade. Diante da nova realidade criada por elas no intuito de suprirem antigas aspirações de realização profissional, buscaram afastar o ‘fantasma’ do desemprego e da falta de oportunidades, recriando em outros espaços as oportunidades de empoderamento e tomada de decisões.

Bolsista PIBIC/ CNPQ

Palavras-chave: indústria de lingerie- operárias- gênero feminino

IC

ORG

OS SENTIDOS DO TRABALHO E DO NÃO-TRABALHO. *Maria Alice Siqueira Mendes e Silva* (Mestre em Psicologia – UNESP- Assis-SP / Docente da UNIP – Assis-SP)

O ambiente profissional tem sido considerado o principal desencadeador de enfermidades. Um estudo da Organização Internacional do Trabalho (OIT) revela que, em todo o mundo, 160 milhões de indivíduos sofrem de doenças associadas ao trabalho. Pelo menos 2,2 milhões de pessoas morrem por ano em decorrência de doenças laborais e acidentes provocados pelas más condições de trabalho. Entre as enfermidades estão transtornos mentais como depressão, ansiedade e síndrome do pânico, distúrbios osteomusculares (DORT/LER), cardiopatias, dores crônicas e problemas circulatórios. No Brasil, essa realidade se reproduz e pode ser demonstrada pelas diversas pesquisas em Saúde do Trabalhador. Sabe-se que o mundo do trabalho sofreu, nos últimos anos, grandes transformações no que diz respeito ao emprego de novas tecnologias, novas práticas gerenciais e a incorporação de novas matérias-primas aos processos de trabalho. Essas mudanças, por sua vez, provocaram a diminuição de postos de trabalho, a sobrecarga dos trabalhadores que continuaram trabalhando e a pauperização das relações interpessoais no ambiente de trabalho. Essa situação somada aos modelos de gerenciamento que valorizam a produção em detrimento do ser humano, gera um sofrimento psíquico no trabalhador que pode desencadear doenças e acidentes de trabalho. Muitas vezes, esses acidentes não são simples e exigem um afastamento prolongado do trabalhador. Essa realidade de não-trabalho traz um novo tipo de sofrimento, marcado pelo preconceito das pessoas, pelo impedimento de cumprir com as rotinas da casa e da família, pela perda de perspectiva de retornar ao trabalho e de vislumbrar um futuro digno, no qual pudesse realizar seus planos de outrora. Este estudo é resultante de uma pesquisa qualitativa que versou sobre o sofrimento psíquico decorrente do afastamento do trabalho. Teve como sujeitos trabalhadores de uma empresa do ramo do agronegócios que se encontravam afastados do trabalho por mais de dois anos. Objetivou, a partir de uma abordagem teórico-metodológica fundamentada na Psicopatologia e Psicodinâmica do Trabalho, de Christophe Dejours, tecer reflexões acerca dos modelos de gestão empresariais empregados atualmente e suas repercussões na saúde dos trabalhadores, e detectar as repercussões do afastamento do trabalho nas várias dimensões da vida. Na fala de todos os participantes ficou evidenciado, tanto no plano concreto quanto no plano simbólico, o importante lugar ocupado pelo trabalho na construção e manutenção da imagem que os sujeitos têm de si, de suas auto-estima e, conseqüentemente, de sua saúde mental, demonstrando que o tempo de afastamento altera, de forma negativa, o valor e os sentidos que o trabalhador atribui ao trabalho, ao não-trabalho, ao futuro e a si próprio.

Palavras-chave: Trabalho – Afastamento - Subjetivação

Nível do Trabalho: M

Código da Área da Pesquisa: ORG

A PRÁTICA DA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO NO CONTEXTO DE EMPRESA JÚNIOR – UM ESTUDO DE CASO. *Isabela Maria Pinto Góes**; *Larissa Assunção Rodrigues*; *Mariana de Rezende Neiva** (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais)

O presente estudo caracteriza-se descrição da atuação de alunos de graduação, que atuam no mercado profissional através da empresa júnior do curso de psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais. A empresa júnior pode ser entendida como uma empresa similar às existentes no mercado, exceto pelo fato de ser formada e gerida por alunos da graduação orientados por professores. O objetivo deste trabalho é descrever um estudo de caso na área da Psicologia Organizacional e do Trabalho que abrange alguns serviços prestados pela empresa como Diagnóstico de Clima Organizacional, Análise e Descrição de Cargos, Treinamento e Desenvolvimento. Neste sentido, os alunos atenderam à demanda de um cliente, proprietário de uma micro-empresa que não estava satisfeito com o funcionamento organizacional. Através de observações *in loco*, aplicação de questionários e entrevistas com funcionários, foi realizado então um processo de Diagnóstico de Clima Organizacional, buscando identificar pontos críticos nos processos administrativos e de gestão de pessoas na organização que estavam influenciando o desempenho no trabalho. A partir dos resultados e das ações propostas para melhorias das condições de trabalho da empresa, surgiu uma nova demanda que seria a Reestruturação Administrativa da mesma. Os procedimentos utilizados foram Treinamento e Desenvolvimento tanto de cargos operacionais quanto gerenciais; entrevistas e observações *in loco* para a realização da Análise e Descrição de Cargos e o Desenvolvimento de um Regimento Interno da empresa. O objetivo principal era promover a qualidade de vida no trabalho, bem como proporcionar à empresa uma melhor atuação em seu ramo de mercado. Dessa forma, este trabalho visa demonstrar a qualidade da formação do psicólogo no contexto de empresa júnior, através de uma prática pautada nos princípios éticos e na valorização do ser humano.

Palavras-chaves: psicologia organizacional, formação do psicólogo, empresa júnior.

Outro

ORG

BEM-ESTAR NO TRABALHO: INFLUÊNCIA DAS BASES DE PODER DO SUPERVISOR E DOS TIPOS DE CONFLITO. *Patrícia Carneiro de Resende** e Maria do Carmo Fernandes Martins* (Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/MG).

O trabalho continua a ser reconhecido como um aspecto fundamental na vida humana. A literatura que o estuda, por décadas voltou-se para aspectos negativos desta atividade como stress ocupacional, por exemplo. Porém, o advento da Psicologia Positiva promoveu um redirecionamento do foco dos estudos para os aspectos positivos da vida do indivíduo; com a nova visão foi proposto o conceito de bem-estar no trabalho, entendido como um construto psicológico multidimensional, composto por três variáveis: satisfação no trabalho, envolvimento com o trabalho e comprometimento organizacional afetivo. A literatura aponta que bases de poder positivas (recompensa, legítimo e perícia/referência) e conflitos de tarefa, geralmente apresentam resultados funcionais para variáveis do contexto organizacional, enquanto base de poder de coerção e conflitos de relacionamento apresentam efeitos disfuncionais. Estudos sobre envolvimento com o trabalho não foram localizados. Sob a égide da Psicologia Positiva, o objetivo deste estudo foi investigar o impacto das bases de poder do supervisor (recompensa, coerção, legítimo e perícia/referência) e dos conflitos, supervisor-subordinado (tarefa e relacionamento) e intragrupal (tarefa e relacionamento), fatores do ambiente de trabalho, no bem-estar dos trabalhadores, justificando-se pela carência de pesquisas que investigaram tais temas e pelos resultados dos poucos estudos, ainda inconclusivos. Foram sujeitos 130 trabalhadores, oriundos de diversas empresas do estado de Goiás. A maioria (60%) foi do sexo feminino, com idade média de 30 anos (DP = 9,1). A escolaridade mínima foi correspondente ao ensino médio, sendo que 52% possuíam nível superior completo e maioria desempenhava funções administrativas (75%). Além disso, trabalhavam há no mínimo três meses subordinados ao mesmo chefe e na mesma equipe. Para medir as variáveis desse estudo, foram utilizadas escalas validadas que avaliaram os indicadores de BET, os conflitos e bases de poder. Os dados foram codificados no SPSS e submetidos a cálculos descritivos e a análises de regressão linear múltipla padrão. Os resultados indicaram que o modelo que reunia as variáveis antecedentes (bases de poder e conflitos supervisor-subordinado e intragrupal) explicou significativamente a variância dos componentes de satisfação no trabalho (20% de satisfação com o suporte organizacional [$R^2 = 0,197$; F modificado = 3,61; $p < 0,01$], 15% da satisfação com a utilidade social da organização e do trabalho [$R^2 = 0,155$; F modificado = 2,71; $p < 0,01$], 19% da satisfação com relacionamento afetivo no trabalho [$R^2 = 0,191$; F modificado = 3,48; $p < 0,01$], 20% da satisfação com o reconhecimento profissional [$R^2 = 0,205$; F modificado = 3,79; $p < 0,01$] e 18% da insatisfação com a falta de suporte psicossocial [$R^2 = 0,177$; F modificado = 3,18; $p < 0,01$]). Destacaram-se como preditoras significativas e positivas de satisfação, as bases de poder legítimo e perícia/referência e como preditor significativo e inverso de insatisfação com a falta de suporte psicossocial, o conflito de tarefa supervisor-subordinado. Os resultados sugerem que bases de poder positivas podem colaborar para aumentar a satisfação no trabalho e que a presença de conflito de tarefa parece enriquecer o trabalho, diminuindo a insatisfação. Tais resultados contribuem para um maior entendimento sobre os resultados ainda inconclusivos dos temas abordados.

Palavras-chave: Bem-estar no trabalho, bases de poder, conflitos organizacionais.

Nível do trabalho: M

Código: ORG

A PSICODINÂMICA DO TRABALHO EM UMA EMPRESA JUNIOR. *Fernanda Truite Pereira Lima*(1), Filipe Willadino Braga*, Gustavo Roquete de Oliveira*, Júlia Bontempo*(1), Rodolfo Vieira de Magalhães Castro*, Ana Magnolia Bezerra Mendes* (Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF).

O presente trabalho se destinou ao estudo da empresa Júnior da Psicologia da UnB, sob a óptica da Psicodinâmica do Trabalho. Estimou-se averiguar os fatores motivadores, bem como as relações advindas dessa forma de trabalho, o que aparece como um importante aspecto de pesquisa, visto que a ausência de estudos na área não contempla questões envolvidas neste tipo de trabalho. É importante entender quais são os resultados das condições sobre as quais os estudantes são submetidos, principalmente devido à possibilidade de patologização das situações vividas no ambiente do trabalho, afetando a qualidade de vida desses trabalhadores. Foi realizada uma entrevista semi-aberta com cinco ex-membros da empresa supracitada, a fim de verificar quais fatores que os motivaram a participar dessa organização, aspectos de organização do trabalho, recompensas e conseqüências deste tipo de organização do trabalho. Dois pesquisadores realizaram a entrevista e os demais observaram com o consentimento prévio dos participantes. A entrevista foi gravada e transcrita, depois foram separados os núcleos de sentido para a análise de conteúdo. A pesquisa revelou que, apesar dos ganhos referentes à capacitação profissional, há indicativos de processos geradores de sofrimento no trabalho, especialmente, servidão voluntária. Aspectos de alienação e desgaste também foram averiguados, além de outros aspectos desagregadores do bem-estar psíquico. Observou-se uma sobrecarga dos estudantes que trabalharam na empresa Júnior, decorrentes de um acúmulo de tarefas dentro da mesma e uma divisão de tarefas pouco eficiente. Não havia uma delimitação explícita do tempo que os ex-membros tinham que se dedicar às atividades. Esse quadro impede a percepção de justiça organizacional e comprometimento com a mesma, gerando ainda, animosidade entre os membros. A hierarquia das decisões, apontadas na fala dos entrevistados, demonstra que, muitas vezes os trabalhos eram feitos sem a participação dos executores no processo de tomada de decisão. Tal fator configura um quadro de alienação, afinal, se trabalha, mas não se sabe muito bem por que e para quais fins. Notou-se também uma incongruência entre as promessas realizadas pela empresa com relação aos esquemas de trabalho e ganhos decorrentes da participação na Empresa Júnior. A mais citada destas incoerências, é a da capacitação em Psicologia, que o relato dos participantes mostra que não ocorre em todas as áreas de atuação da empresa, mas fica restrito a uma atuação específica das diretorias de Recursos Humanos e Projetos. Notou-se também uma alta insatisfação com relação ao trabalho na empresa Júnior, que pode ser influenciada pelo caráter temporário de “estágio”, o que diminuiria a mobilização de recursos de defesa, e acentuaria as vivências de desconforto continuamente a cada gestão, sendo necessários mais estudos para identificar com maior clareza estas relações.

(1) Bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) de Psicologia .

Palavras-chave: Psicodinâmica do Trabalho, Empresa Júnior, servidão voluntária.

Nível do trabalho: P – pesquisador.

Código da área de Pesquisa: ORG- Psicologia Organizacional e do Trabalho.

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA PROFISSÃO DE ADMINISTRADOR POR ESTUDANTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO. *Ana Lucia Paes de Barros Pacheco ; Renato Moller ; Gabriela Bastos Soares* (Faculdade Salesiana Maria Auxiliadora/ Macaé/R.J.)

Neste trabalho, pretendeu-se conhecer as representações sociais do administrador que o aluno do curso de administração que está se graduando possui, que tipo de informação tem a respeito das áreas de atuação do administrador, e qual é o campo da administração privilegiado por ele como área de trabalho. Buscou-se também, investigar o que pensam a respeito da área de atuação de gestão de pessoas e quais seriam, no seu ponto de vista, as atuações do administrador nesta área, já que neste campo novas práticas têm acontecido é a grande interface com a psicologia organizacional e do trabalho. Segundo Moscovici (1978), *“a representação social é uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos”*. Desta forma, partimos da idéia que a escolha profissional esta possivelmente vinculada aos sentidos e representações que possuem da profissão. Assim, acreditamos que conhecer a representação social que as pessoas possuem acerca da profissão de administrador pode contribuir na gestão, estruturação e organização do curso de administração. Trata-se de uma pesquisa realizada numa universidade católica do estado do Rio de Janeiro. Foram entrevistados 80 estudantes, sendo 40 do 1º período e 40 do 9º e 10º períodos do curso de administração. Utilizou-se um questionário com perguntas abertas e fechadas, abordando vários aspectos da profissão. O critério utilizado para proceder à análise dos dados foi agrupar as respostas dos sujeitos em categorias de análise que faziam referência aos temas relacionados com as questões desenvolvidos na pesquisa (formação profissional; áreas de atuação conhecidas; expectativa profissionais; atividades realizadas entre outras). Além disto, foi realizado um levantamento das áreas de atuação dos professores do curso. As análises preliminares, dos resultados encontrados até o momento, revelam que os alunos possuem um conhecimento diversificado sobre as atividades do administrador e de suas possibilidades de atuação no mercado de trabalho. No curso, entretanto, há uma ênfase área e nas atividades de empresas do ramo offshore. A grande maioria, dos professores do curso, independente da linha teórica adotada, tem a sua prática circunscrita a empresas ligadas ao ramo offshore. Desta forma, podemos pensar que a grande concentração de escolhas em empresas deste ramo, pode estar sendo influenciada pela própria formação profissional, onde encontramos uma prevalência de conteúdos e atividades ligados a ela.

Palavras-chave: Representação social, formação profissional

SOCIAL

IDENTIDADE ORGANIZACIONAL: CONCEITOS E PERSPECTIVAS *Liliane Ochoa de Castro**; *Karina de Paula Rezende** e *Áurea de Fátima Oliveira***
(Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/MG)

A identidade organizacional tem sido tema de diversas pesquisas tanto no campo teórico quanto na configuração prática na área de Psicologia Organizacional, pois trata-se de uma variável considerada importante pela interferência que exerce sobre os comportamentos e atitudes dos empregados. Tendo em vista a relevância do tema, este trabalho objetiva uma revisão do conceito de identidade organizacional e das diferentes perspectivas envolvidas. A visão tradicional compreende a identidade organizacional através de três parâmetros de definição: o ser central, distintivo e duradouro. O ponto de vista extremo, admite a identidade organizacional como fragmentada, não distintiva e efêmera. Uma corrente significativa de autores tem desenvolvido um conceito mais aprimorado sobre o tema considerando-o como algo fluido, relativamente permanente e, multidimensional. O componente duradouro possui simultaneamente uma faceta volátil, sugerindo que os membros de uma organização significam suas identidades a partir de experiências sociais passadas, assim como das performances de seus papéis sociais atuais. Um dos conceitos mais adotados pelos autores que dissertam sobre essa temática define identificação organizacional partindo da maneira como os esquemas cognitivos e percepções do indivíduo referentes a uma organização passam a fazer parte da sua identidade, desse modo, depende da interpretação dos membros organizacionais acerca dos valores e as crenças essenciais da organização nos diferentes contextos. A fundamentação teórica desse conceito respalda-se nas Teorias da Identidade Social e da Autocategorização. A primeira afirma que as pessoas constroem a si mesmas, a partir de um conjunto de características essenciais usado para definir seu autoconceito, especificando também que as pessoas se engajam em interpretações e práticas com o intuito de dar continuidade a esse autoconceito no tempo e espaço. A segunda, por sua vez, explora como os indivíduos se classificam enquanto membros de um grupo social, maximizando as semelhanças intracategoria e diferenças intercategorias. Em relação aos motivos que direcionam um indivíduo a identificar-se com a organização alguns teóricos consideram as necessidades de segurança, afiliação, autopromoção e holísticas. Já na perspectiva da organização, o processo de identificação é considerado, teórico e empiricamente, como facilitador de uma variedade de atitudes e comportamentos favoráveis no trabalho incluindo motivação, satisfação no trabalho, desempenho, orientação de papel e conflito, interação entre empregados, cooperação e realização do trabalho. Enquanto a maioria dos autores aponta somente tais aspectos positivos, alguns teóricos atentam para a resistência a mudança, irritação, depressão e estresse como pontos negativos desencadeados por uma identificação cega que pode se tornar problemática para a organização. A longo prazo esses efeitos indesejáveis podem culminar no aumento da competição entre membros, falta de motivação, desprezo pelas normas vigentes na empresa e aumento do índice de desligamento. Na presente pesquisa literária, além de diferentes perspectivas e classificações referentes à identidade organizacional, foram verificadas associações entre esse tema e os conceitos de identidade corporativa, produtividade de grupo, liderança, cultura, mudança e confiança organizacionais. Conclui-se que as possibilidades de estudos concernentes à identidade organizacional revelam-se amplas e férteis no que se refere ao desenvolvimento teórico dessa temática, bem como relativas ao conhecimento empírico e intervenções na realidade da esfera organizacional.

Incentivo: CNPq

Palavras-chave: identidade organizacional; identificação; psicologia organizacional.
Nível: PIBIC

Código: ORG

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA . *Marcos Aguiar de Souza* (Departamento de Psicologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ), *Roberto Luís da Silva Carvalho* (Departamento de Matemática, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ), *Israel Souza* (Departamento de Matemática, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ), *Elise Cristina dos Santos** (Departamento de Administração, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – Seropédica – RJ).

A temática Responsabilidade Social Corporativa figura como um dos temas de maior relevância tanto em se tratando de questões sociais como organizacionais. De fato, as transformações ocorridas em âmbito mundial em função do crescente processo de globalização têm levado ao questionamento da função social que as empresas devem exercer, principalmente no caso das multinacionais que tem ampla penetração em diversos mercados desfavorecidos do ponto de vista social. Assim, não somente o recurso de mão-de-obra mais barata e maior lucratividade para a empresa deve ser visto como objetivo, mas também um retorno para a comunidade e para os colaboradores da empresa de modo geral (*Stakeholders*). Se por um lado a Responsabilidade Social Corporativa é apontada como um investimento para a empresa, existem aqueles que julgam haver uma devolução de um problema que deveria ser do governo e de instituições como a igreja, sindicatos, ONGs, entre outras, para o contexto organizacional. O discurso oficial de que ações de responsabilidade social resultam em benefícios inclusive financeiros para as empresas tem sido desafiado pelo crescente número de estudos que mostram haver ainda muitas dificuldades para que os consumidores assumam a lógica do consumo responsável. É nesse sentido que o presente estudo visa promover um melhor entendimento de como a Responsabilidade Social, tão discutida nos âmbitos acadêmico, social e organizacional é compreendida pelos consumidores. Participaram do presente estudo 150 indivíduos de ambos os sexos, com média de $25 \pm 2,10$ anos de idade, estudantes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, de diversos cursos, que responderam a um questionário contendo itens referentes aos dados sócio-demográficos e a opinião do indivíduo sobre o conceito de Responsabilidade Social. Os dados foram analisados sob a perspectiva teórica da Análise de Conteúdo. As categorias emergentes do discurso dos respondentes permitiram concluir que a temática responsabilidade social corporativa ainda não constitui uma área de conhecimento com forte penetração na população. Assim os consumidores relataram em sua maioria optar pela compra ou não de um produto com base na relação custo-benefício. Um outro ponto levantado é que cerca de 73% dos respondentes afirmaram já ter comprado algum tipo de produto pirata. Analisados em conjunto os resultados permitem concluir que existe a necessidade de maiores esforços buscando fazer com que exista uma clara compreensão por parte da sociedade dos objetivos e mesmo da importância das empresas serem socialmente responsáveis. O atingimento de tal objetivo permitirá um duplo benefício. Por parte dos consumidores haverá um estímulo para o consumo socialmente responsável; Por parte das empresas, se transformará em prática o discurso de que ações de responsabilidade social corporativa se referem a investimento e não custo, uma vez que agrega valor ao produto.

Palavras-chave: Representação Social; consumo responsável; Responsabilidade Social Corporativa

P

ORG

A RELAÇÃO ENTRE A MOTIVAÇÃO ACADÊMICA E OS VALORES RELATIVOS AO TRABALHO. *Marcos Aguiar de Souza* (Departamento de Psicologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ), *Roberto Luís da Silva Carvalho* (Departamento de Matemática, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ), *Israel Souza* (Departamento de Matemática, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ), *Diana Pinto da Costa** (Departamento de Administração, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – Seropédica – RJ)

Os estudos sobre valores relativos ao trabalho são desenvolvidos por várias áreas do conhecimento para prever atitudes e comportamentos no contexto organizacional. Assim, os valores relativos ao trabalho são como princípios ou crenças sobre metas ou recompensas desejáveis, hierarquicamente organizados, que as pessoas buscam por meio do trabalho e que guiam as suas avaliações, bem como, o seu comportamento e a escolha de alternativas de trabalho. Entretanto, em se tratando de valor, é possível que sejam encontrados indicativos da forma pela qual o trabalho é valorizado ainda no profissional em formação. É nesse sentido que no presente estudo buscou-se investigar de que forma o valor relativo ao trabalho está relacionado ao comportamento e dedicação do aluno no período de formação. Nesta pesquisa participaram 122 estudantes, de ambos os sexos, pertencentes a diversos cursos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, com idade variando de 16 a 45 anos, (média de 21.47 anos). Para a coleta dos dados utilizou-se um questionário, de autopreenchimento e sem identificação pessoal do aluno. O questionário constava dos seguintes dados: demográficos, acadêmicos, trabalho, escala de motivação acadêmica e escala de valores relativos ao trabalho. De acordo com os dados apresentados do presente estudo, verificou-se a existência de correlação positiva entre a realização profissional e os seguintes fatores da escala de motivação acadêmica: motivação intrínseca para saber ($r = 0,306$; $p = 0,001$), intrínseca para realizar coisas ($r = 0,318$; $p = 0,000$), intrínseca para vivenciar estímulos ($r = 0,241$; $p = 0,007$) e extrínseca por regulação por identificação ($r = 0,310$; $p = 0,001$). As relações sociais apresentaram correlação positiva com as motivações intrínseca para saber ($r = 0,271$; $p = 0,003$), intrínseca para realizar coisas ($r = 0,229$; $p = 0,011$) e intrínseca para vivenciar estímulos ($r = 0,233$; $p = 0,010$). A busca pelo prestígio apresentou correlação com as motivações intrínseca para saber ($r = 0,197$; $p = 0,032$), intrínseca para realizar coisas ($r = 0,379$; $p = 0,000$), intrínseca para vivenciar estímulos ($r = 0,210$; $p = 0,021$), extrínseca por regulação por identificação ($r = 0,209$; $p = 0,022$), extrínseca por regulação por introjeção ($r = 0,308$; $p = 0,001$), extrínseca por regulação externa ($r = 0,406$; $p = 0,000$). E por último, a estabilidade apresentou correlação positiva com as motivações intrínseca para realizar coisas ($r = 0,274$; $p = 0,002$), extrínseca por regulação por identificação ($r = 0,279$; $p = 0,022$), extrínseca por regulação por introjeção ($r = 0,235$; $p = 0,010$) e extrínseca por regulação externa ($r = 0,394$; $p = 0,000$). Assim, verifica-se que os valores relativos ao trabalho são desenvolvidos ainda na vida acadêmica durante a formação da vida profissional, onde a motivação acadêmica se mostrou um fator associado aos valores relativos ao trabalho.

Palavras-chave: valores; motivação; trabalho.

P

ORG

EMPREGADAS DOMÉSTICAS: (RE) CONHECENDO ESTA REALIDADE. *Julia Alves Brasil**, *Ágnes Bonfá Drago**, *Karina de Andrade Fonseca**, *Juliana Brunoro de Freitas**, *Elisa Avellar Merçon de Vargas** e *Maria das Graças Barbosa Moulin* (Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES).

O conceito de trabalho doméstico no Brasil é utilizado como o trabalho executado em casa alheia, de forma contínua ou alternada, em horário reduzido ou integral. Sendo assim, o trabalho de doméstica é definido como aquele que serve a uma pessoa ou a uma família dentro de casa. Podemos considerar que esse tipo de prestação de serviço esteve presente na sociedade em outros momentos históricos, até como trabalho escravo ou não remunerado. A partir disso, buscamos apreender como se configura o trabalho de empregadas domésticas na visão destas, verificando como elas o percebem; como é a relação com os patrões; o que pensam do desemprego e do salário que recebem; se entendem que o trabalho que exercem é reconhecido; se relacionam seu trabalho à saúde; se realizam as mesmas funções nas suas próprias casas e se as consideram como trabalho também. Utilizou-se um roteiro semi-estruturado nas 8 entrevistas realizadas com as participantes, todas do sexo feminino, com idade entre 22 e 57 anos (com tempo de trabalho variando de 8 meses a 35 anos). Para a análise dos dados utilizamos a análise de conteúdo. As entrevistadas, em geral, se referiram ao seu trabalho de forma positiva, demonstrando gostar deste, destacando, no entanto, o fato de ser muito rotineiro e sem grandes variações. Consideram seu serviço importante, pois se sentem úteis para alguma coisa, embora algumas não acreditem que ele seja reconhecido pela sociedade em geral. Elas relataram trabalhar, em média, 8 horas por dia. Todas disseram que realizam as mesmas tarefas na casa dos patrões e em suas próprias casas. No entanto, para algumas, o serviço que elas fazem em suas casas não é visto como trabalho, pois lá é uma obrigação e não há remuneração. Curiosamente, esta mesma justificativa foi usada para aquelas que o consideram suas tarefas domésticas como trabalho. A relação com os patrões é referida como amistosa, embora ocorram pequenos atritos entre eles. Embora algumas não relacionem seu trabalho à saúde, relataram experiências de agravo, tais como lombalgia e dores nos braços. Afirmaram que seu salário é insuficiente, e muitas procuram atividades alternativas visando complementar a renda familiar. Embora baixo, o salário é visto como algo garantido. O serviço doméstico, em nossa cultura, é naturalizado como uma responsabilidade das mulheres, embora estudos apontem um declínio da inserção das mulheres no trabalho doméstico, este ainda absorve um grande número de mulheres com baixa escolarização e pouca experiência no mercado de trabalho. Consideramos necessária a realização de mais estudos que reconheçam esta categoria de trabalhadoras como relevante em nossa sociedade, dando-lhes voz, compreendendo suas vivências, bem como as relações que permeiam seu ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Trabalho, empregada doméstica, saúde no trabalho.

Nível do Trabalho: Outro

ORG.

XINGAMENTOS: REFLEXÕES ACERCA DAS RELAÇÕES DE GÊNERO.
*Rafaela Carvalho**, *Tatiana Gomes**, *Valeska Zanella*** (Instituto de Educação Superior de Brasília/Brasília-DF)

O presente trabalho teve como escopo o levantamento dos piores xingamentos atribuídos às mulheres, buscando elucidar, nesses xingamentos, o que seria considerado como papel “inadequado” para as mesmas. Para tanto, foram aplicados 204 questionários, destes 39 em homens e 165 em mulheres, em alunos de graduação de uma faculdade particular de Brasília - DF. Os questionários tinham a característica de serem semi-abertos e compostos por 4 questões. A média de tempo da aplicação dos questionários foi em torno de 25 minutos. Foram obtidos 751 xingamentos: 133 dos questionários masculinos e 618 dos femininos. As respostas foram submetidas a uma análise de conteúdo. Nos resultados encontrou-se que o xingamento mais freqüentemente atribuído à mulher tem caráter sexual ativo, tais como “puta”, “vadia”, “prostituta”, “cadela”, etc. (tanto nas respostas das mulheres – **68,66%**; quanto nas respostas dos homens - **74,44%**). Os traços de caráter constituíram a segunda categoria de xingamentos mais freqüentemente atribuída às mulheres pelas próprias mulheres (**12,6%**), enquanto que, na atribuição dos homens às mulheres, ela apresentou-se como a terceira categoria (**7,52%**), depois de atributos físicos (**9,02%**). Os traços de caráter, apontados nos xingamentos (pela oposição), relacionados às mulheres foram, em sua grande maioria, relacionais, tais como “fria”, “traidora”, “egoísta”, “falsa”, etc.. As situações citadas pelos sujeitos para a utilização de tais palavras, no ato de xingar, foram variadas: desde simples discussões, a problemas no trânsito ou à vontade de ofender. Concluímos que a utilização de tais termos, tomados como xingamento, aponta, ainda que o falante não esteja consciente no ato de xingar, para uma atividade da mulher, no que tange ao comportamento sexual, que seria considerada (justamente por ser xingamento) como inadequada e mal vista. Por outro lado, apontam traços de caráter valorizados, na nossa sociedade, na mulher, tais como: ser boa mãe, ser desinteressada, cuidadora, abnegada, etc.. Os xingamentos apontariam assim para o oposto daquilo que é prescrito como ideal ou “natural” em relação à dita “alma feminina”. Concluiu-se, deste modo, que o xingamento pressupõe um sistema machista-patriarcal de relações de gênero, pautado em preceitos que polarizam e atribuem aspectos e características à diferença de sexos. Neste sentido, os xingamentos não apenas mostram, pelo reverso, esse sistema do qual se alimentam, mas o xingar seria ato mesmo que, no proferir, independente da intencionalidade do falante, reproduziria e reforçaria esse mesmo sistema. Nesse sentido, o xingar, e as palavras “escolhidas” para fazê-lo (que não são aleatórias), criam e reafirmam uma microfísica do poder patriarcal.

Palavras-chave: Relações de gênero, performativos, xingamentos.

Código: OUTROS

XINGAMENTOS FEMININOS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE A ADOLESCÊNCIA E A IDADE ADULTA. *Bruna Bukowitz**, *Elisa Coelho**, *Rafaela Carvalho**, *Tatiana Gomes**, *Valeska Zanello*** (Instituto de Educação Superior de Brasília/Brasília-DF)

O presente trabalho teve como objetivo comparar os principais xingamentos atribuídos às mulheres, pelas próprias mulheres em grupos com faixas etárias diferentes e de classe social semelhante (média e alta), no Distrito Federal. Para tanto, foram aplicados 57 questionários em alunas do terceiro ano de uma escola privada do Ensino Médio; e 165 questionários em alunas estudantes de uma Faculdade particular de Brasília. Foram obtidos 377 xingamentos na escola particular e 618 na Faculdade. As respostas passaram por uma análise de conteúdo. Encontrou-se, nos dois grupos, que o xingamento mais frequentemente atribuído às mulheres, pelas próprias mulheres, tem caráter sexual ativo, tais como “puta”, “vadia”, “piriguete”, etc. Em adolescentes, a percentagem foi de 62,07%, enquanto entre mulheres adultas, a média foi de 68,77%. O xingamento é, aqui, uma reprodução social do sistema patriarcal, que serve para controlar os desejos. Em segundo lugar, obtivemos uma diferença nos grupos: nas adolescentes, apareceram os traços físicos, tais como “baleia”, “barriguda”, “botijão de gás” (17,77%), seguidos pelos traços de caráter (11,41%), como por exemplo, “falsa”, “dissimulada”. Já nas mulheres adultas, em segundo lugar apareceram os traços de caráter, tais como “interesseira”, “mentirosa”, “fria”, “mau caráter” (12,62%) e depois os atributos intelectuais (7,28%). Os atributos intelectuais tiveram a menor expressividade entre as adolescentes (4,24%), e os atributos físicos apareceram em quarto lugar, com 6,31% dos xingamentos entre as mulheres adultas. Pode-se perceber que, apesar da diferença da faixa etária, é considerado como pior xingamento para as mulheres, pelas próprias mulheres, aqueles que têm caráter sexual ativo. Por outro lado, as diferenças encontradas na frequência de outras categorias de xingamentos parecem adequar-se não apenas aos valores da cultura patriarcal na qual acontecem, mas na imbricação desses valores com a especificidade dessa fase do desenvolvimento (existente também nessa cultura). Dessa maneira, pudemos constatar maior preocupação com o corpo entre as adolescentes, sobretudo no que tange à manutenção de uma aparência magra. Daí que os piores xingamentos nessa esfera foram: “gorda”, “rolha de poço”, etc. Ora, a adolescência é um período de transformação do corpo de menina no de mulher; sendo essa faixa etária justamente o interstício da passagem de um a outro. Por outro lado, nas mulheres adultas, apareceram os traços de caráter, visto que nessa etapa da vida o que é solicitado, pela nossa cultura patriarcal, é a capacidade de “cuidar”. Daí que os piores xingamentos ferem a noção de abnegação e dedicação ao outro, tais como “falsa”, “filha da puta”, “mentirosa”, “interesseira”, etc. Pudemos concluir assim que, apesar das especificidades presentes em cada faixa etária, em função das fases do desenvolvimento existentes em nossa cultura, os valores atribuídos à “alma” e ao comportamento feminino, pelas próprias mulheres, são marcados pelos valores patriarcais.

Palavras-chave: xingamentos; relações de gênero; adolescência

P

Código: OUTROS

ADOLESCÊNCIA: O IMPACTO DA SEPARAÇÃO DOS PAIS NO ADOLESCENTE. *Caroline Atilio de Freitas, Iolanda Lima de Alemida, Maria Susana Alves, Rúbia Campelo Nunes, Sarah do Carmo Freitas, Sirlene Ferreira da Silva Medeiros e Sheila Maria Pereira Fernandes (ILES/ULBRA)*

Este trabalho teve como objetivo geral, investigar como a separação dos pais pode influenciar no comportamento dos filhos adolescentes; verificar a tensão antecedente à separação; averiguar a reação dos adolescentes diante da confirmação da separação pelos pais; investigar os fatores que podem contribuir para as mudanças de comportamento no adolescente no período de separação dos pais. A amostragem será constituída de 30 (trinta) jovens residentes em diferentes bairros da cidade de Itumbiara/GO, entre 12 e 18 anos, de ambos os sexos, masculino e feminino, que vivenciaram ou que estejam vivenciando a separação dos pais. O instrumento de pesquisa utilizado será um questionário contendo 6 (seis) questões fechadas e abertas. Os dados serão tratados de acordo com os cuidados éticos previstos na Resolução 0196/96 do Conselho Nacional de Saúde, possibilitando aos participantes o entendimento dos objetivos do estudo e os esclarecimentos necessários à sua participação ou não na pesquisa.

ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA DA CATEGORIA ‘PESSOA COM DEFICIÊNCIA’: UMA REVISÃO DE LITERATURA. *Eleonora Campos da Motta Santos** e Denise Maria Barreto Coutinho* (Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA)

Historicamente, a filosofia ocidental tem aderido à concepção dualística corpo-mente, sendo que as questões da nomenclatura bem como a relação social com ‘pessoas com deficiência’ indicam escolhas epistemológicas pautadas neste dualismo. A relação se evidencia ainda mais se pensarmos nesses corpos na dança, uma vez que, no senso comum, se mantém a idéia de que dançar é uma atividade humana que exige a reprodução perfeita e virtuosa de movimentos codificados realizáveis por corpos harmônicos e perfeitamente treinados para tal. Neste cenário, o corpo com deficiência é usualmente um corpo estigmatizado, marcado por interdições que, embora facultem a ação desse corpo no mundo, permanecem até certa medida intransponíveis. Em contrapartida, pesquisas atuais em neurologia e ciências cognitivas reconhecem na relação plasticidade neural – deficiência corporal, inata ou adquirida, uma porta para o desenvolvimento de múltiplas e criativas eficiências, apontando para uma nova epistemologia de corpo com deficiência. O tema é parte de dissertação que se desenvolve no Mestrado em Dança da Universidade Federal da Bahia, e tem como título “Dança e (d)eficiência: análise das atividades em dança propostas por instituições especializadas de Salvador”. O objetivo é identificar e analisar as concepções sobre dança e corpo implicadas nas propostas de atividades em dança das instituições que atendem pessoas com deficiência, em Salvador. Partimos da hipótese de que as atividades de dança oferecidas nestas instituições baseiam-se numa epistemologia cartesiana sobre corpo e dança, onde o corpo considerado não normal é visto como portador de limitações intransponíveis, e dança como veículo/instrumento de ação pedagógica que pode ser utilizado apenas para recreação e ou reabilitação, tendo como referência o corpo dito “normal”. Através do mapeamento dessas instituições e da observação dessas práticas, a pesquisa utiliza a metodologia de estudo de casos para descrever e analisar tais entendimentos no âmbito da dança, problematizando a nomenclatura diversa e, por vezes, contraditória sobre o tema, e as estratégias usadas nas instituições para desenvolver as propostas em questão. Este painel apresenta um recorte do tema geral identificando e discutindo trabalhos acadêmicos que, nos últimos dez anos, tratam do atendimento institucional à pessoa com deficiência, da nomenclatura e justificativas para tais escolhas, bem como da relação dessas concepções e escolhas com a forma de tratamento institucional e/ou tipo de trabalho em dança propostos para essa categoria. A partir de pesquisas nas bases de dados SciELO, Lilacs, Bireme, e em algumas revistas eletrônicas, no período entre 1998 e 2008 e através dos descritores “dança” e “deficiência”, 24 artigos e um documento da Organização Mundial da Saúde foram selecionados, devidamente fichados e analisados.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoa com Deficiência; Dança; Epistemologia.
Mestrado – M

OUTROS (INTERDISCIPLINAR)

CARACTERIZAÇÃO DA AUTORIA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O PSICÓLOGO *Joyce Pereira da Costa**; *Fellipe Coelho Lima**; *Keyla Mafalda de Oliveira Amorim*** e *Oswaldo Hajime Yamamoto* (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN).

A formação e a atuação profissionais no campo da Psicologia têm sido objeto de inúmeros estudos, nestas quatro décadas de profissão regulamentada. Todavia, as características dessa produção, como, por exemplo, a autoria, têm sido pouco estudadas. O objetivo do presente trabalho foi caracterizar os primeiros autores de publicações relativas à profissão do psicólogo. Foram coligidas informações como sexo, titulação, grupos de pesquisa, número de trabalhos referentes à temática, instituição de ensino superior ao qual o autor se encontra afiliado, entre outras. Foram focalizados, inicialmente, autores de 202 trabalhos sobre o tema coletados em bancos de dados virtuais nos quais se disponibilizam publicações na área, até o ano de 2006. Posteriormente, foram consultados os Currículos Lattes de 128 autores e os dados foram reunidos em um banco eletrônico com o aplicativo SPSS para análise das informações. A discrepância dos dois conjuntos de números deveu-se à inexistência de Currículos Lattes de alguns autores e, ainda, a repetição de algumas autorias. Os resultados indicaram que a maior parcela de autores são mulheres (80%), com a maior titulação em Psicologia (59%), corroborando os dados existentes sobre produção na área e refletindo o perfil da profissão. A produção sobre o tema encontra-se dispersa, visto que 78% dos autores produziram até três trabalhos, o que revela ser uma produção esporádica e com pouca ênfase dada à temática. Apenas 14% assinalaram vinculação com entidades representativas da categoria profissional, sendo que 50% destes referem-se aos Conselhos Regionais de Psicologia. Apesar disso, acredita-se que esse tipo de vinculação pode contribuir para a construção de reflexões sobre a profissão. Os autores são ligados a grupos de pesquisa (82%) e o restante são pesquisadores independentes (18%). Foram citados 88 grupos de pesquisa, sendo que, destes, 18 foram mencionados mais de uma vez, sugerindo que em tais grupos há uma ênfase sobre o assunto. Os autores se concentram no eixo Sul-Sudeste (70%), de onde também se destacam as instituições de ensino superior de vínculo dos autores na época de publicação dos trabalhos (PUCSP, 7%; USP, 8,5%; UFSC, 5%; e UFRJ, 5%), confirmando pesquisas que apontam para uma desigualdade de produção existente entre as regiões brasileiras. Isso pode estar relacionado ao acentuado financiamento investido em pesquisa nessas regiões e por se configurar um local onde se concentra o maior número de profissionais. Atenta-se para o fato de que informações contidas nos Currículos apresentaram incoerências, prejudicando a transparência das informações buscadas e revelando certo descuido dos autores, no que diz respeito à atualização dos seus dados, dificultando a pesquisa através dessa base de dados. Por fim, sugere-se que mais pesquisas sobre o assunto sejam realizadas, contribuindo para a auto-avaliação da profissão. Para tanto, considera-se que as entidades representativas da categoria possam amparar mais estudos focados nesta temática.

Apoio: CNPq/CAPES.

Palavras-chave: Profissão; psicólogo; produções científicas

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC

Área de pesquisa: OUTROS

A PROFISSÃO DE PSICÓLOGO NO RIO GRANDE DO NORTE: UMA TRAJETÓRIA DE DUAS DÉCADAS *Andressa Maia de Oliveira**, *Pablo Sousa Seixas***, *Adriana Barbosa Ribeiro***, *Isabel Fernandes de Oliveira*, *Oswaldo Hajime Yamamoto* (Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN)

A profissão do psicólogo no Brasil tem sido alvo constante de estudos acadêmicos e investigações científicas, desenvolvidos na forma de teses e dissertações ou publicadas na forma de artigos e livros. São trabalhos de abrangência nacional ou regional que apontam e discutem diferentes aspectos da profissão, como dados sócio-demográficos, condições de inserção e características do exercício profissional. Essa tradição é iniciada poucos anos após a regulamentação da profissão (em 1962), com um estudo conduzido por Sylvania Leser de Mello sobre os psicólogos da cidade de São Paulo, publicado no ano de 1975. O estudo mais abrangente e, até o momento, o único de âmbito nacional, foi patrocinado pelo Conselho Federal de Psicologia, resultando no livro “Quem é o psicólogo brasileiro?”, no ano de 1988. Inserida nessa tradição, diversos estudos têm sido também conduzidos nos últimos 20 anos acerca da realidade da profissão no estado do Rio Grande do Norte (RN). Este trabalho tem como objetivo analisar a conformação da profissão no estado a partir de mapeamentos realizados no intervalo de tempo entre 1987 e 2007. Para tanto, foi feito um levantamento bibliográfico dos trabalhos sobre a profissão no RN e foram selecionados seis mapeamentos que faziam uma caracterização geral da profissão. Foi realizada uma análise cotejando os dados apresentados nesses mapeamentos. A partir dessas análises, pôde-se perceber o movimento por que tem passado a profissão durante esses 20 anos: suas mudanças e permanências, inovações e reiteraões. Resultados apontam para a manutenção de características como a predominância de psicólogos adulto-jovens, solteiros e do sexo feminino. Locais de trabalho como consultórios particulares e atividades como a psicoterapia são ainda preferidos por grande parte dos profissionais. Os últimos mapeamentos, contudo, têm indicado uma mudança tênue quanto aos locais de trabalho: ONG’s, locais voltados para a assistência social, instituições de saúde, instituições relacionadas ao poder judiciário, entre outros. Outro movimento percebido é a crescente inserção do psicólogo no setor público, principalmente no campo da saúde e da assistência social. No entanto, quando esses dados são cruzados com as atividades desenvolvidas, o que se percebe é a manutenção de práticas tradicionais da Psicologia (como a psicoterapia). Partindo das informações recolhidas nesses mapeamentos, discute-se a importância de compreender a evolução da psicologia no estado, de estabelecer um ordenamento histórico dos dados desses estudos, a fim de auxiliar estudos posteriores sobre a profissão do psicólogo no Rio Grande do Norte e também como contribuição para a história da Psicologia nesse estado.

Apoio financeiro e bolsas concedidas: CAPES/CNPq.

Profissão de psicólogo, Psicologia no Rio Grande do Norte, Atuação do psicólogo
IC

Outros

AS MUDANÇAS DA REPRESENTAÇÃO DO AMOR E DO SEXO PARA O HOMEM CONTEMPORÂNEO E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA AS PRÁTICAS AFETIVAS. Breno Assunção de Figueiredo*; Marcella Mansur de Figueiredo*; Guilherme Bessa Ferreira Pereira* e Airton Pereira do R. Barros Instituto de Psicologia. (Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia – MG)

O objetivo deste estudo foi investigar a representação que o amor e o sexo possuem na sociedade contemporânea e sua relação com as práticas sociais mais freqüentemente ligadas a estes tópicos, além de propor um “confronto” entre a provável “real” representação do amor e sua imagem romântica, construída no decorrer dos séculos. Partindo da perspectiva que tal representação sofre mudanças, sendo amplamente influenciada pelo contexto histórico-cultural, essa discussão é relevante levando-se em conta a hipótese de que as transformações culturais e os novos hábitos proporcionados pela contemporaneidade enfraquecem os vínculos afetivos, por possibilitarem aos indivíduos diferentes e numerosas formas de “engajamento/desengajamento” afetivo, o que resultaria na instabilidade dos relacionamentos e na ascensão de valores hedônicos, desta forma, redimensionando a função social do “Amor”. Em suma, foi proposto que as mudanças nas práticas sexuais (relativas à escolha de parceiros, longevidade dos relacionamentos) foram influenciadas pela mudança de se representar o “Amor” e pelas transformações culturais que possibilitaram a ascensão de tais práticas, não obstante, as mudanças nas práticas sexuais influenciaram nas mudanças da representação do “Amor”. Foram aplicados questionários abertos a 60 voluntários (48,5% homens e 51,5% mulheres), divididos em três faixas etárias (15 aos 30 anos; 31 aos 61 anos; e acima de 61 anos) com média geral de idade de 45,11. A coleta dos dados ocorreu em locais públicos de grande circulação de pessoas da cidade de Uberlândia-MG, no período de 26 de janeiro a cinco de fevereiro de 2007, configurando uma amostra probabilística randômica. Concluiu-se que há diferença na representação do amor e do sexo para as diferentes faixas etárias, confirmando a hipótese de transformação dessas representações. Essa diferença está ligada com a existência ou não de uma relação entre os dois termos. Como consequência disso, os jovens tem experiências afetivas mais numerosas se comparadas com as que os idosos tiveram, além de terem perspectivas diferentes das desses sobre estabilidade afetiva. Quanto à relação entre amor e sexo, aquele tem uma função de “melhora” desse, ou seja, há a livre prática sexual, porém quando se acredita que a relação é baseada no sentimento “amor” a prática sexual é mais prazerosa. Com relação à faixa etária correspondente às pessoas de 31 aos 60 anos, observou-se o aspecto intermediário entre as características das faixas etárias polares, ou seja, as representações do sexo e do amor possuíam aspectos das outras duas faixas de idade. Assim para as pessoas com idade correspondente à faixa etária de 31 aos 60 anos, a prática sexual deveria ser mediada pelo sentimento de amor, porém a maioria dessas pessoas não crê na longevidade dos relacionamentos afetivos. Propõe-se uma confirmação da hipótese que defende uma influência mútua entre as representações do sexo e do amor.

Palavras chave: Representação social; amor; contemporaneidade.
Nível do trabalho: Outro

EFEITO DO TRATAMENTO NEONATAL COM GLUTAMATO MONOSSÓDICO NO TESTE DE DISCRIMINAÇÃO ENVOLVENDO A MODALIDADE SENSORIAL VISUAL EM FÊMEAS. **Fernanda Brunelli Ramos*, **Jacqueline Bianchi Neri dos Anjos*, **Leandro Rodrigues Praia*, *Iracema Senna de Andrade* (Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, SP).

O aprendizado e memória são fenômenos comportamentais relacionados à plasticidade do sistema nervoso central. O envolvimento do sistema glutamatergico do hipocampo, córtex cerebral e striatum com a habilidade de aquisição do comportamento operante discriminado tem sido evidenciado. O tratamento neonatal com glutamato monossódico (MSG) promove degeneração de neurônios do hipotálamo e da região CA1 do hipocampo. Estudos anteriores de nosso laboratório mostraram diminuição de neurônios da região CA1 do hipocampo, e déficit de aprendizado e memória nestes animais. O objetivo do presente estudo foi avaliar o efeito deste tratamento sobre a aquisição do comportamento operante discriminado. Fêmeas *Spraguey Dawley* foram tratados neonatalmente com MSG, 4g/Kg, sc por 10 dias (grupo MSG) ou com salina (grupo C). Aos 3 meses de idade foram alojados em gaiolas individuais com comida e água ad libitum e privados de água 24 horas antes da sessão as quais foram realizadas três vezes por semana com duração de 40 minutos. O equipamento consistiu de uma caixa de Skinner padrão com uma lâmpada acoplada no teto de 5 W onde a apresentação do estímulo luminoso e o registro da ocorrência de pressões à barra (PB) foram controlados manualmente. O procedimento consistiu-se: (1) treino ao bebedouro e modelagem (2) reforço contínuo (CRF), (3) reforço intermitente (VR4) e (4) aquisição do operante discriminado (VR4 -Extinção). Os componentes de VR4 e extinção (EXT) eram alternados em seqüência aleatória com duração de um minuto cada. O estímulo associado ao VR foi à luz; a extinção não era associada com nenhum estímulo. O Índice Discriminativo (ID) foi calculado dividindo-se o total de PB em VR4 pelo total de PB em VR4 somado ao total de PB em Ext e o valor final era multiplicado por 100. Os resultados foram expressos como média \pm erro padrão da média de três sessões consecutivas com $ID \geq 85\%$. Usamos o teste “t de student” para comparar o C com o MSG e nível de significância $p < 0,05$. Os resultados mostram que tanto o grupo MSG como o grupo C atingiu o $ID \geq 85\%$ na 5ª sessão, entretanto a freqüência total de respostas de PB (VR4 - Ext) foi menor no grupo MSG do que no C (MSG= 66 e C=76). O grupo MSG precisou de 7 sessões em CRF para atingir a quantidade de PB/minuto $\geq 1,6$ que o grupo C atingiu em 4 sessões. Os resultados sugerem que o tratamento neonatal com MSG, em fêmeas, pode comprometer a resposta de pressão à barra a partir da observação da menor freqüência total de resposta de pressão à barra e da necessidade de quantidade maior de sessões em CRF, apesar de não ter afetado a resposta no teste de discriminação visual no operante discriminado VR4 – Extinção.

Apoio Financeiro: UMESP

TREINAMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS COM GRUPOS DE DROGADICTOS E PREVENÇÃO DE RECAÍDA. **Tiago Siqueira Fernandes, *Kennedy M. Camacho* (Instituto de Psicologia) Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia- MG

Este trabalho visa revisar e explorar o tema do Treinamento de Habilidades Sociais e a Prevenção de Recaída com drogadicotos. O treinamento de habilidade social (THS) com o drogadicoto precisa ser amplamente explorado, não só para que ele tenha um convívio mais agradável com os outros que o cercam como também para ensiná-lo a se diferenciar e desvincular do comportamento de se drogar. Para que o paciente não retorne ao vício é necessário o trabalho de prevenção de recaída, desenvolvendo cognições e comportamentos que o ajudem a afastar da possibilidade de retorno ao vício da drogadição. O treinamento de habilidades sociais consiste em algumas etapas: primeiramente a identificação, das áreas nas quais ele tem dificuldade; fazer a análise de por que o indivíduo não se comporta de forma socialmente apropriada; informar ao paciente sobre a natureza do THS, os objetivos a serem alcançados com a terapia e o que se espera que paciente realize; pode haver a necessidade de utilização de técnicas de relaxamento; construir um sistema de crenças que mantenha o respeito pelos próprios direitos e pelos direitos dos demais; o paciente deve entender e distinguir entre respostas assertivas, não-assertivas e agressivas; e com isso deve ter claro que o comportamento assertivo é aquele mais adequado para sua expressão de maneira livre; fazer a reestruturação cognitiva dos modos incorretos de pensar do sujeito; e o ensaio comportamental das respostas socialmente adequadas em situações determinadas. O treinamento de habilidades sociais com grupo de dependentes químicos é um trabalho que visa tratar a dependência química através da elaboração de um repertório comportamental mais rico que previna a recaída e impossibilite que o paciente volte a ser usuário de drogas. O trabalho com grupo se mostra mais fortuito, pois nesses casos o paciente geralmente tem dificuldade em falar sobre os seus problemas, além de através dos bons exemplos de seus colegas pode-se ter um aprendizado vicário, e praticar suas habilidades recém adquiridas. Na prevenção de recaída trabalha-se com comportamentos e cognições associados ao uso de drogas e uso de técnicas motivacionais para alterar os comportamentos mal adaptativos e reelaborar as cognições ligadas a estes. Entre as principais técnicas de prevenção de recaída pode-se citar: identificação do estado de motivação e fatores de risco, mudança no estilo de vida, identificação do processo de recaída, fatores cognitivos associados à recaída, e a confluência das situações de risco. Este trabalho objetiva discutir as possibilidades do trabalho terapêutico com dependentes químicos através das técnicas motivacionais de reestruturação das cognições e de modificação do comportamento, propiciadas, tanto pelo treinamento de habilidades como pela prevenção de recaída. Os grupos nesse contexto configuram-se como espaço favorecedor de apoio e confrontação, propiciador de segurança e privacidade para o treinamento, reprodutor do microcosmo social, facilitador de “feedback”, descentralizador dos modelos comportamentais em relação ao terapeuta e enriquecedor no que concerne às possibilidades de soluções de problemas.

Palavras chave: Drogadicotos, Habilidade social e Recaída.

A SEXUALIDADE DURANTE A GRAVIDEZ: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DE MULHERES GRÁVIDAS. *Caroline Atilio de Freitas**, *Elaine de Faria Alves, Iolanda Lima de Almeida**; *Maria Susana Alves** e *Ari Raimann** (ILES/ULBRA)

Este estudo teve como objetivo investigar como se manifesta a sexualidade das mulheres diante da gravidez, e como elas a vivenciam. Como objetivo específico buscou-se verificar a reação das mulheres diante da confirmação da gravidez; investigar os fatores que podem influenciar o desempenho sexual da mulher na gravidez; verificar segundo a percepção da grávida se houve mudanças no desejo e no prazer sexual; descrever as alterações orgânicas e suas possíveis interferências na vivência da sexualidade da grávida. A amostra foi constituída de 20 mulheres grávidas com mais de 3 meses de gestação e acima de 20 anos. Utilizou-se um questionário com 10 perguntas fechadas, respondido pelas grávidas frequentadoras de Postos de Saúde Pública de Itumbiara/GO. Os resultados correspondentes a fatores orgânicos que interferiram na sexualidade: 22% o aumento das mamas, aparecimento de náuseas e vômitos, cansaço devido ao aumento de peso. Quanto aos fatores psicológicos: 45% apontaram a perda da auto-estima, crença e o medo de machucar o bebê, dentre outras circunstâncias. O desejo sexual assim como a frequência de relações sexuais manteve-se estáveis para 65%. O prazer sexual diminuiu para 50%. Concluiu-se que ainda existe falta de informação, influência de mitos e crenças entre mulheres no estado gestacional, o que sugere a necessidade de programas de apoio e orientação às gestantes na saúde pública. Palavras - chave: Sexualidade, Gravidez, Percepção.

COMPARAÇÃO ENTRE OS EVENTOS DE VIDA DE MASUDA & HOLMES E OS EVENTOS DE VIDA DO PROFESSOR DE KAMIZAKI & FALEIROS SOUSA. *Natália P. Pimentel**, *Flávia C. S. Laroca**, *Sabrina M. Pereira** e *Ricardo Kamizaki* (Departamento de Psicologia do Instituto de Ciências Humanas da UFJF - Juiz de Fora-MG)

O estresse pode ser definido como um conjunto de relações que o organismo desenvolve ao ser submetido a uma situação que exige esforço para adaptação. Dependendo da pessoa, ela pode-se desenvolver problemas que variam desde transtornos psicológicos, desânimo até sintomas físicos que desencadeiam doenças graves. Estudos apontam que os estresses dos eventos de vida geral são quase duas vezes maiores que os eventos de vida da profissão e que a Síndrome de Burnout estaria presente como indicador de estresse pelos professores. O trabalho visou escalonar os eventos de vida geral e do professor para identificação dos eventos de vida que causam maior estresse nos professores, elaborar uma análise quantitativa e comparar com os dados de Kamizaki e Faleiros Sousa. Como método, foi aplicado às escalas dos eventos de vida de Masuda & Holmes que consistem em casamento, morte do cônjuge, férias, etc. e dos eventos de vida do professor que consistem em atribuição de aulas, valor do salário, aulas expositivas, etc., através do método psicofísico de estimação de magnitudes. Foram ao todo 29 participantes, sendo 10 professores do período da manhã que atendem da quinta série ao ensino médio e 19 professores do período da tarde que atendem ao ensino fundamental da EE Fernando Lobo, em Juiz de Fora-MG. Os resultados apontaram, na escala de eventos de vida geral, correlação de 0,84 e 0,63 na escala de eventos de vida do professor entre os participantes da referida escola. Esses dados apontam para uma concordância entre os eventos de vida. Os eventos de vida, morte de alguém íntimo da família e detenção na cadeia estiveram entre os atributos que apresentam maior estresse e os eventos de vida do professor enfrentando falta de respeito dos alunos, valor do salário e morte de aluno estiveram dentre os que apresentaram maior índice de estresse. Na comparação com os dados de Kamizaki & Faleiros Sousa, as correlações de Pearson foram de 0,62 para os professores do período da manhã e de 0,81 para os professores do período da tarde nos eventos de vida geral e 0,39 para os professores do período da manhã e de 0,63 para os professores do período da tarde nos eventos de vida do professor. Esses dados nos permitem levantar a hipótese de que os professores da EE Fernando Lobo apresentam estresses semelhantes à amostra do estudo de Kamizaki e Faleiros Sousa nos eventos de vida em geral. Em relação aos eventos de vida do professor, os professores do período da tarde apresentam maior estresse do que seus colegas da manhã e da amostra do estudo. Esses dados apontam que, provavelmente, os professores que atuam no ensino fundamental possuem um estresse maior, devido a lecionar para crianças de 6 a 10 anos, pois os dados dos professores do período da tarde foram condizentes com a amostra paulista. Foram também aplicados o Inventário de Ansiedade de Beck e o Inventário de Depressão do mesmo autor e os resultados demonstraram que os professores mineiros não apresentam tais transtornos.

Palavras chaves: estresse do professor, psicofísica clínica, estimação de magnitude
IC

PERC

O ESPAÇO PERCEBIDO NO CAMINHAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

*Patricia Consolo** e Sérgio Sheiji Fukusima* (Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP).

Durante a exploração do meio ambiente, informações espaciais são adquiridas por meio de modalidades sensoriais e memorizadas, tornando possível representações internas do espaço percebido. Ao considerar a existência destas representações e sua utilidade no direcionamento da ação motora, este estudo teve por objetivo investigar o desempenho de crianças e adolescentes em tarefas que envolvem distância egocêntrica e orientação espacial durante o caminhar. Participaram da pesquisa 103 voluntários, de ambos os sexos, selecionados em instituições educacionais de Ribeirão Preto, SP, distribuídos por faixa etária em três grupos: Grupo 1 (7-8 anos), Grupo 2 (9-10 anos) e Grupo 3 (acima de 11 anos). Os participantes realizaram duas tarefas em ambiente natural. A tarefa 1 consistiu em ver a um alvo a 4, 8 ou 16m, e em seguida, sem informações visuais e auditivas efetivas, caminhar em linha reta em direção ao local do alvo. A tarefa 2 consistiu em percorrer sem informações visuais e auditivas efetivas, em linha reta, distâncias de 4, 8 ou 16m, guiado por um auxiliar e logo em seguida, ao girar em sentido horário ou anti-horário, tentar retornar sozinho a origem do percurso. Em cada tarefa, foram mensuradas as distâncias caminhadas e os desvios angulares em relação à direção ao alvo (tarefa 1) ou à origem (tarefa 2). A análise das distâncias caminhadas na tarefa 1 indicou efeito significativo do fator distância [$F(2,47)=279,372$; $p=0,001$] e da interação entre os fatores distância e grupos [$F(4,96)=3,347$; $p=0,013$]. Os ângulos de desvio produzidos durante a locomoção da tarefa 1 indicaram efeito do fator distância [$F(2,47)=3,986$; $p=0,025$] e da interação dos fatores distância e grupos [$F(2,48)=3,273$; $p=0,046$]. Na estimação de distância percorrida da tarefa 2, houve efeito significativo do fator distância [$F(2,48)=625,257$; $p=0,001$] e da interação entre os fatores grupos e distância [$F(2,49)=5,698$; $p=0,006$], entre grupos e orientação [$F(2,49)=3,916$; $p=0,026$], entre distância e orientação [$F(1,49)=4,585$; $p=0,037$] e da interação tripla entre grupos, distância e orientação ($p<0,005$). Aos desvios angulares para se retornar à origem, não houve efeito dos fatores investigados. Essas análises evidenciaram três parâmetros relevantes para a acurácia no desempenho da tarefa: a idade, a amplitude da distância e a orientação utilizada ao retorno a origem. Os participantes demonstraram nas tarefas não usuais, caminhar na ausência de visão, adaptabilidade e capacidade de se orientar no espaço por meio da informação proprioceptiva e da imagem mental. Esta última possivelmente construída a partir da observação prévia do ambiente, antes do caminhar sem informação visual.

Apoio financeiro: CAPES

Palavras-chave: Espaço visual, espaço proprioceptivo, distância egocêntrica.

Nível do trabalho: M

Código da área: PERC

ILUSÃO DE PONZO NA MODALIDADE TÁTIL. *Leonardo Gomes Bernardino***;
*Bruno Marinho de Sousa***;
Sérgio Sheiji Fukusima; *Leandro Miranda Yokoyama**;
*Felipe Kaê Martins Prado** e *Frederico José González** (Faculdade de Filosofia,
Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Departamento de Psicologia e Educação,
Universidade de São Paulo).

A percepção permite-nos interagir com o ambiente à nossa volta. Entretanto, o processo de construção dos perceptos está sujeito a discrepâncias, as chamadas ilusões. Estas podem ocorrer não só na modalidade visual, mas também na tátil, por exemplo. Os mecanismos que as geram são os mesmos que nossos sistemas sensoriais usam para nos informar sobre o mundo que nos cerca e que consideramos extremamente confiáveis. Uma ilusão bem conhecida é a ilusão de Ponzo, na qual uma linha horizontal próxima de um ponto de convergência (um V invertido) é percebida como maior do que outra abaixo de si, a despeito de terem o mesmo tamanho físico. Há uma literatura robusta sobre essa ilusão visual, contudo a sua existência na modalidade tátil é alvo de controvérsias. Desse modo, o presente trabalho teve por objetivo investigar se a ilusão de Ponzo ocorre nesta modalidade. Ademais, analisou-se também se o modo de explorar a figura, só com o dedo indicador ou com a mão toda, seria responsável pelas diferenças encontradas nos estudos anteriores. Participaram do experimento 20 voluntários, com idade entre 18 e 30 anos, estudantes da Universidade de São Paulo do campus de Ribeirão Preto. Os participantes foram aleatoriamente designados em dois grupos, de acordo com o tipo de tato utilizado (dedo indicador ou mão inteira). Os participantes eram vendados e lhes eram apresentados cartões com dois V invertidos, cada um com uma linha no seu interior. No da esquerda, o estímulo teste (uma linha horizontal) localizava-se próxima do ponto de convergência e seu comprimento variava de 10 a 30 mm (de 2 em 2 mm) entre os cartões. No da direita estava o estímulo padrão, uma linha cujo tamanho era constante em todos os cartões (20 mm) e posicionada distante do ponto de convergência. A tarefa dos participantes era indicar qual dentre as duas linhas horizontais era a maior. A apresentação dos cartões seguiu o método das escadas duplas (*1up-1down*) com uma série ascendente e outra descendente, estas terminavam após 6 reversões no sentido dos julgamentos. Uma média desses valores nas duas séries forneceu o valor do Ponto de Igualdade Subjetivo (PIS), a partir do qual se calculava o erro relativo (E%). A análise estatística não indicou a existência de ilusão em nenhum dos tipos de exploração da figura [$t(9)=1,18$, $p=0,293$ para a mão e $t(9)=-0,73$, $p=0,485$ para o dedo] e nem diferenças significativas entre eles [$t(18)=1,32$, $p=0,200$]. Entretanto, o valor médio dos erros relativos para julgamentos realizados com o dedo foi negativo (E%=-1,92), indicando uma superestimação do estímulo padrão. Já as comparações feitas com a mão indicaram um erro relativo médio positivo (E%=3,49), mostrando uma subestimação do estímulo padrão. Apesar de não ter sido encontrada uma ilusão, os julgamentos efetuados com o dedo indicador mostram uma tendência em revelá-la. Portanto, há uma semelhança entre o desempenho em uma tarefa visual e sua correspondente tátil: quanto maior o número de informações disponíveis para nossos órgãos sensoriais, menor a probabilidade de incorrerem em erros de percepção.

Apoio: CNPq

Palavras-chave: Percepção de tamanho; Ilusão de Ponzo; Modalidade sensorial

Outro
PERC

INFLUÊNCIA DE GRADIENTES DE TEXTURA DESENHADOS E FOTOGRAFADOS NA COMPARAÇÃO DE TAMANHO COM EXPOSIÇÃO BREVE. *Leonardo Gomes Bernardino**; Bruno Marinho de Sousa**; Sérgio Sheij Fukusima; Gabriela Salim Xavier*; Heloisa Corrêa Coelho*; Juliana Dal Ponte Tiveron* e Mirian Van Der Geest** (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Departamento de Psicologia e Educação, Universidade de São Paulo).

Os indícios pictóricos de profundidade nos auxiliam na recuperação da informação tridimensional, a despeito de nosso sistema visual estar organizado em estruturas bidimensionais. Um desses indícios é o gradiente de textura que contém informações distintas (perspectiva, compressão, densidade), as quais servem como referência para a representação de superfícies. Estudos anteriores mostram que o julgamento de tamanho relativo é afetado pelos gradientes de textura, principalmente aqueles formados por linhas de perspectiva. Contudo, existem poucas pesquisas que verificaram se há diferenças de desempenho em comparações de tamanho realizadas sob gradientes de textura advindos de desenho ou fotografia em exposições breves. Com base nisto, o presente trabalho teve por objetivo investigar qual dos gradientes de textura, desenhados ou fotografados, exerce maior influência no julgamento de tamanho em exposições breves. Participaram deste estudo 24 voluntários distribuídos em 3 grupos de 8 participantes, alunos da Universidade de São Paulo de Ribeirão Preto. Os participantes julgaram qual de duas barras verticais (uma o estímulo teste e outra o estímulo padrão) é a maior. O padrão tinha um tamanho de 100 *pixels* e o teste variou entre 80 e 120 *pixels* (de 4 em 4 *pixels*). Pelo método dos estímulos constantes essas barras foram apresentadas simultaneamente na tela de um computador, sendo uma ao centro e outra no campo visual inferior. Elas eram expostas em três fundos de tela (sem textura, ou com uma textura formada por linhas de perspectiva desenhadas ou fotografadas de uma superfície) por um tempo de 100ms. Para cada participante traçaram-se as curvas psicométricas dos julgamentos de tamanho e determinaram-se suas inclinações, os pontos de igualdade subjetiva (PIS) e os erros relativos. A análise dos erros relativos evidenciou que estes foram maiores para a condição com o gradiente de perspectiva desenhado do que para o fotografado. Para verificar se essa diferença era significativa, os erros relativos foram submetidos a uma ANOVA, a qual não apontou diferença entre os fundos de tela [$F(2,23)=0,568$, $p=0,575$]. As inclinações das curvas psicométricas também foram submetidas a uma ANOVA, evidenciando uma diferença significativa no desempenho dos julgamentos efetuados sob diferentes fundos de tela [$F(2,23)=3,397$, $p=0,05$]. Um pós-teste de Bonferroni indicou que a principal diferença ocorreu entre o gradiente de perspectiva desenhado e o fotografado ($p=0,049$). Os resultados mostram que, apesar de diferenças significativas não terem sido apontadas, há uma tendência do gradiente de perspectiva desenhado ser mais efetivo para informar distância do que o gradiente fotografado em exposições breves. Por outro lado, o gradiente de perspectiva fotografado aumentou a sensibilidade dos participantes em comparar os tamanhos, isto é, a tarefa realizada foi de maior acurácia nessa condição.

Apoio: CNPq

Palavras-chave: Percepção de tamanho; Gradiente de textura, Tempo de exposição

Outro

PERC

RELIGIÃO NO DIVÃ: IMPLICAÇÕES DE QUESTÕES RELIGIOSAS NA PRÁTICA PSICOTERÁPICA *Prof^o Ms. Walter Lapa, Beatriz Araújo de Macedo*, Juliana Gadini Finelli*, Juliana Guedes da Silva*, Natália Cristina Moraes** (Grupo de Estudos e Pesquisas Psicossociais do Cotidiano-CNPq, Universidade Presbiteriana Mackenzie-, São Paulo, SP)

A religião faz parte da vida cotidiana desde os primórdios da sociedade e, ainda hoje, continua tendo influência sobre a constituição da subjetividade do indivíduo. Não se pode, então, separar a religião do indivíduo apesar das constantes transformações sociais que modificam sua forma de ser e estar no mundo. Desse modo, pode-se dizer que a religião, enquanto instituição que compõe a realidade, participa efetivamente da construção da subjetividade do sujeito desde suas primeiras experiências na vida social, ou seja, desde sua socialização primária, estendendo-se por toda a vida. A religião sempre será um componente participante na construção da subjetividade, pois faz parte da vida cotidiana que se impõe ao próprio indivíduo. Com isso, pode-se afirmar que o psicoterapeuta também tem sua subjetividade constituída a partir dos processos de socialização e, conseqüentemente, tem a religião como componente dessa construção. Sendo assim, a prática clínica do psicoterapeuta parece não estar completamente isenta da influência do aspecto religioso. Entretanto, a ética profissional do psicoterapeuta não permite que o mesmo induza valores e convicções de cunho religioso no exercício da sua profissão. Uma vez que a psicoterapia é mediada pela subjetividade do psicoterapeuta sendo muito difícil, senão impossível, evitar essa influência, o profissional dessa área se vê diante da relação entre a conduta ética na prática clínica e as questões subjetivas, entre elas a religiosa. Assim, o objetivo deste estudo foi identificar o significado da religiosidade no trabalho do psicoterapeuta, bem como as influências de suas crenças e valores religiosos na sua atuação profissional. Para tanto, foram realizadas entrevistas semidirigidas com quatro psicoterapeutas de diferentes religiões, sendo um católico, um evangélico, um espiritualista e um ateu. Além disso, foi realizada uma entrevista com uma psicóloga pós-doutorada em ciência da religião e que estuda a relação entre psicologia e religião com o objetivo de explorar aspectos que permeiam a relação psicoterapia e religião. Com a análise das entrevistas foi possível observar que os psicoterapeutas procuram manter sua conduta ética, porém, em algumas falas, demonstram uma dificuldade em evitar por completo a influência da religiosidade na psicoterapia. Todas as entrevistas foram filmadas e, a partir daí, foi montado um vídeo, com duração de quinze minutos, apresentando as entrevistas e o referencial teórico sobre o tema. Este estudo não teve a pretensão de esgotar a discussão acerca da relação entre religiosidade e psicoterapia, mas de promover a reflexão a respeito da questão religiosa na prática clínica. Desse modo, concluiu-se que são imprescindíveis a reflexão e discussão sobre os aspectos éticos que envolvem religião e psicoterapia, uma vez que, sendo a religião constituinte da subjetividade do profissional e do paciente/cliente, a abordagem deste aspecto possui grande importância na prática clínica e assume uma presença relevante no processo psicoterápico.

PALAVRAS – CHAVE: Religião. Psicoterapia. Ética.

Nível de trabalho: outros

Código da área de pesquisa ou intervenção: RELIG

JOVENS DA PASTORAL DA JUVENTUDE: RELIGIÃO, FORMAS DE SOCIABILIDADE E VISÕES DE MUNDO. *Bruno de Paula Rosa** e Geraldo Romanelli* (Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP)

A religião é parte integrante da vida em sociedade e da cultura e constitui uma busca de sentido para a existência. Há na Igreja Católica do Brasil aproximadamente 88 mil grupos de jovens e cerca de 50 mil são da Pastoral de Juventude (PJ). Este trabalho teve por objetivo investigar como jovens de 15 a 25 anos, de ambos os sexos e membros de um grupo da PJ vivenciam a religião, a relação entre o pertencimento à igreja e suas formas de sociabilidade e como a religião ordena sua visão de mundo. Inicialmente, entrou-se em contato com assessores da Pastoral da Juventude da Arquidiocese de Ribeirão Preto, para se conhecer os grupos da PJ. Após entrevistas com esses assessores e com o padre da paróquia à qual os jovens estão vinculados, foram selecionados dez participantes, sendo cinco de cada sexo. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas gravadas e transcritas na íntegra com os dez sujeitos e com o padre da paróquia e também com observação de reuniões dos jovens da PJ. Os dados foram analisados à luz de referenciais teóricos da antropologia. Os resultados mostram que a escolha pelo catolicismo é fortemente atrelada à influência familiar e que a religião é importante para se obter respostas sobre a própria existência. O namoro é avaliado como período de conhecimento do outro e as relações sexuais antes do casamento são aceitas desde que haja respeito entre os parceiros. O casamento é considerado essencial e deveria ser duradouro, mas a separação é preferível quando as relações entre os cônjuges não são satisfatórias. Os jovens também expressam várias críticas à Igreja, sobretudo acerca das proibições impostas à vida afetiva e sexual. A entrada em um grupo da PJ oferece um espaço de convivência aos jovens e destes com a comunidade, por meio de atividades como um cursinho comunitário em que os próprios jovens dão aulas e “Encontros de namorados”. Há também a participação dos jovens em atividades da igreja, como celebrações da missa e festas da paróquia. Dentro do espaço de convivência dos grupos de pares, constituído por iguais, abre-se espaço extremamente fecundo para a expressão e extravasamento de opiniões, sentimentos, dúvidas e medos e é com iguais que ocorre a aprendizagem de condutas adequadas à idade, o gênero e a condição social. O fator preponderante para participação na PJ está intimamente ligado à possibilidade de os jovens estabelecerem formas de sociabilidade duradouras propiciadas pela convivência grupal. Essa sociabilidade, fundada em parte em princípios da Igreja, pode ser considerada extremamente importante na formação dos jovens porque embora não assegure uma adesão incondicional aos princípios religiosos, parece ser relevante para dotar os participantes da Pastoral de um sentimento de coletividade e de respeito à alteridade.

Apoio: FAPESP

Palavras-chave: Jovens; Religião; Sociabilidade.

Iniciação Científica - IC

Área de pesquisa: RELIG

ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS COMO FORMA DE PESQUISA-AÇÃO EM PSICOLOGIA DA RELIGIÃO E ETNOPSICOLOGIA. *Alexandre Mantovani* ** (Laboratório de Etnopsicologia – Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP), *José Francisco Miguel Henriques Bairrão* (Laboratório de Etnopsicologia – Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP).

Em psicanálise, há referências a respeito de fenômenos de comunicação não-verbal que ocorrem tanto na relação mãe-bebê, como no vínculo entre analista e analisando. Tais fenômenos são investigados a partir de conceitos como contratransferência e identificação projetiva. Além do contexto da clínica psicanalítica, existem outras situações que sugerem a existência de fenômenos de comunicação não-verbal, tal como em práticas espirituais de cura em religiões como o espiritismo e a umbanda. O objetivo deste trabalho foi descrever e aplicar um método de pesquisa-ação ao estudo desses fenômenos em um contexto religioso, para explorar a potencialidade de uso dos conceitos psicanalíticos nas práticas religiosas de cura. A pesquisa foi realizada em um centro de umbanda e em um centro espírita, ambos localizados na cidade de Ribeirão Preto – SP e teve como estratégias a observação-participante, manutenção de diário de campo e atendimentos psicológicos oferecidos em conjunto com os atendimentos espirituais. Os atendimentos tiveram como base teórica e técnica a etnopsiquiatria clínica e a psicanálise, com a proposta de considerar os sentidos que o sujeito atribui ao fenômeno religioso, assim como o contexto cultural no qual está inserido. Ao todo foram realizados 70 atendimentos. Em uma primeira etapa foram feitos 40 atendimentos referentes ao trabalho no terreiro de umbanda e em uma segunda etapa foram feitos 30 atendimentos no centro espírita. Na primeira etapa da pesquisa foi feito o atendimento de uma frequentadora do centro de umbanda. Eles ocorreram em consultório particular, além disso, o pesquisador observou os atendimentos espirituais no terreiro aos quais a paciente foi submetida. Observou-se inicialmente que a paciente assumia atitudes semelhantes, tanto nos atendimentos psicológicos, como nos espirituais; produzindo poucas associações de idéias, e assumindo a mesma atitude de silêncio. Isso se modificou no decorrer dos atendimentos psicológicos e de sua participação no terreiro. Estas atitudes eram promotoras de reações que podem ser investigadas pelos conceitos de contratransferência e identificação projetiva, todavia não foi possível estabelecer uma comparação entre as duas formas de atendimento. Na segunda etapa da pesquisa, optou-se por um modelo de atendimento em que psicólogo e médiuns atuavam em conjunto no próprio centro espírita. Nesta etapa foi possível investigar as reações que surgiam tanto no psicólogo como no médium no momento do atendimento. A maioria das reações que o médium apresentava eram sensações corporais que tinham correspondência com sensações experimentadas pelos pacientes, como dores nas costas. Estas reações serviram de base para a consulta e auxiliavam na construção dos sentidos sobre a situação de mal-estar do paciente. Estas experiências mostraram ser possível estabelecer um trabalho de auxílio psicológico que une duas referências distintas de compreensão acerca do homem; a psicologia e a religião. Os atendimentos mostraram que o psicólogo pode atuar em um centro religioso sem prescindir de seus referenciais científicos e também levando em conta o saber popular, de forma a atuar sem reduzir os fenômenos religiosos a categorias psicológicas, preservando o sentido que eles possuem para os praticantes.

CAPES, CNPq, FAPESP

Palavras-chave: psicanálise; religião; etnopsiquiatria

D

RELIG

O INFANTIL CELESTIAL: O PUER NA UMBANDA. *Júlia Ritez Martins**
*Alexandre Mantovani ***, *José Francisco Miguel Henriques Bairrão*. (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto/SP)

A umbanda é uma religião brasileira que guarda memórias sociais, estende-se a todo território nacional e mobiliza intensa e profundamente vivências psíquicas. Nela figuras do cotidiano popular são transformadas em símbolos densos de possibilidades. Uma dessas figuras é a da criança, sincretizada no culto com o orixá africano Ibêji e os santos católicos Cosme e Damião. Esse estudo procura valorizar um saber dito popular, normalmente excluído da produção acadêmica de conhecimento e tem como objetivo promover um estudo etnopsicológico da umbanda ao descrever as características dessa classe de espíritos e verificar uma possível correlação entre concepções religiosas e científicas sobre o infantil. Para tanto, realizou-se um levantamento bibliográfico a respeito dos sentidos atribuídos à criança, bem como serão utilizadas gravações, entrevistas e observação participante do ritual. O método utilizado foi a etnografia e, para a análise dos dados obtidos, buscar-se-á recuperar aquilo que foi experienciado pelos sujeitos, ao invés de meramente interpretar o fenômeno. Para efeito de rastreamento de possíveis significações da vivência ritual, a pesquisa se apoiará na psicologia de inspiração junguiana sobre o simbolismo da criança sem, contudo, reduzir o fenômeno a uma interpretação psicológica. Mediante observação participante em dois terreiros, constatou-se que para os adeptos do culto a caracterização da criança como uma das figuras de maior importância no panteão umbandista é unânime. As características que se repetem com a presença desses espíritos são a alegria que envolve os participantes do culto, o fato desses apreciarem brincadeiras, doces, guaranás e tratarem os demais por tio e tia. Além disso, o tipo que pareceu complementar ao das crianças é o dos pretos velhos, associável ao arquétipo do senex, pois costumam aparecer juntos no ritual. Acrescenta-se também que os espíritos infantis são vistos como sendo muito poderosos e responsáveis por lidar com questões mais sutis, ligadas ao espírito. Através da descrição das características atribuídas a linha das crianças é possível identificar pontos de convergência entre os espíritos infantis e a escola junguiana, do ponto de vista do conteúdo simbólico que comportam: proximidade com o divino, impulso de auto-realização, espontaneidade, futuridade, senso de verticalidade, elevação, atemporalidade. Mas o puer nem sempre se mostra como criança e a ocorrência destas pode expressar outros arquétipos. Além disso, a idéia de espíritos pressupõe concepções de mundo diferentes e comporta sentidos relacionados a aspectos estéticos e sensoriais. Logo, não há uma correlação direta e exclusiva entre o arquétipo e a manifestação espiritual de crianças na umbanda.

(CNPq/PIBIC)

Palavras-chave: etnopsicologia, umbanda, puer

IC

RELIG

CABOCLAS NO UNIVERSO UMBANDISTA: UMA PROPOSTA DE MÉTODO DE ANÁLISE Raquel Redondo Rotta**, *Alice Costa Macedo* *, José Miguel F. H. Bairrão (Laboratório de Etnopsicologia, Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, SP)

Nas religiões afrodescendentes, caboclos e caboclas são entidades espirituais geralmente relacionadas à figura do índio brasileiro. Alguns estudos indicam o caminho para possíveis explicações sobre a origem e função dos caboclos nos rituais populares: resultado de um processo em que o negro assume o que acredita ser indígena, na tentativa de garantir um lugar para si no Brasil após a escravidão; necessidade, por parte dos africanos, de se cultuar entidades espirituais ligadas a terra; e construção do tipo caboclo inspirada na literatura romântica do século XIX. Por sua vez, caboclas mulheres são pouco investigadas. As teorias correntes sobre os espíritos caboclos aproximam-se do esclarecimento sobre a sua vertente feminina, mas não a contemplam de forma suficiente. Assim, este trabalho objetivou conhecer as caboclas na umbanda, ouvindo o que dizem as religiosas sobre suas relações com esses espíritos femininos e o que elas dizem sobre si e sobre suas médiuns. O trabalho foi realizado por meio de observação participante e entrevistas com seis mulheres umbandistas desincorporadas e incorporadas pelas suas caboclas. Os dados demonstraram a necessidade de se compor uma forma de análise adequada para dar conta de toda sua complexidade. A evidência de uma estrutura intrínseca ao sistema de comunicação inerente à umbanda proporcionou a emergência de três eixos de análise, imbricados entre si: o imaginário que compõe o cenário das entidades espirituais; as suas funções religiosas e rituais; e o tipo de vínculo entre mulheres concretas e seus duplos espirituais. Ao focalizar o conhecimento do fenômeno por ele próprio, tendo como recorte as entidades espirituais caboclas, o universo umbandista mostrou-se coerente e repleto de significantes, que circulam socialmente, atingindo de modo singular cada sujeito, além de inter-relacionar e estabelecer vínculo entre as pessoas envolvidas no ritual. Campo fértil na construção de identidades e sedimentação de laços culturais, históricos e sociais. Conclui-se que o trabalho de decodificação da linguagem referente à umbanda se faz fundamental na investigação do imaginário popular brasileiro. E, para tanto, os três eixos de análises encontrados nesta pesquisa mostraram-se úteis, tanto no que concerne ao recorte aqui apresentado, quanto no que diz respeito a outras linhas de espíritos presentes no panteão das religiões populares. (FAPESP)

Palavras-chave: Etnopsicologia, Feminino, Umbanda

M

RELIG

ENTIDADES ESPIRITUAIS NA UMBANDA: CABOCLAS ÍNDIAS, NEGRAS OU NEGRAS ÍNDIAS? *Raquel Redondo Rotta***, *Alice Costa Macedo**, *José Miguel F. H. Bairrão* (Laboratório de Etnopsicologia, Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, SP)

No Brasil, o estudo do imaginário umbandista é raro. Mais raras são as pesquisas voltadas às representações do feminino neste contexto. As caboclas são entidades femininas, presentes na umbanda, supostamente relacionadas com a figura do indígena brasileiro. Diversos autores descrevem a linha de espíritos caboclos como obedecendo a uma lógica religiosa africana, apesar das suas características aparentemente brasileiras. A partir da necessidade de cultuar ancestrais ligados à terra, o africano – no Brasil - elege o índio como ancestral digno de culto, preenchendo essa lacuna religiosa formada pela sua vinda para o novo território. Porém, pela lógica africana (iorubá), os ancestrais femininos são cultuados como uma unidade indiferenciada, ao contrário da individualidade própria dos espíritos masculinos. Nesta pesquisa, investigaram-se as possíveis marcas africanas presentes nas caboclas, por meio de observação participante em terreiros e entrevistas com mulheres umbandistas desincorporadas e incorporadas pelas suas caboclas. Evidenciou-se que as mulheres médiuns e suas caboclas apresentam indícios de uma ligação e valorização de traços africanos. Elas reportam-se a significantes advindos da África de diversas formas, tanto no âmbito religioso como na esfera da vida pessoal. São afro-descendentes por origem étnica, adoção ou afinidade. Os resultados reforçam a hipótese de que africanos, em terras brasileiras, recorrem a elementos indígenas como símbolos necessários à sua religiosidade. Mas as caboclas não se resumem a marcas africanas, apesar de possuí-las. Elas são descritas e descrevem-se com nomes e histórias próprias, o que não condiz com a hipótese apontada acima sobre a origem dessas entidades. Ou seja, as caboclas desobedecem à regra religiosa de se desindividualizarem após a morte. Constatou-se também que o universo simbólico relativo às caboclas, e aos rituais relacionados a elas, apresenta bases e traços semelhantes em todas as comunidades umbandistas envolvidas na pesquisa. Suas características e funções parecem seguir uma gramática cultural, uma matriz de elementos e significantes complexamente relacionados, dotada de uma coerência intrínseca. A partir dos elementos dessa ‘gramática’, elas aparecem com características e histórias próprias, e podem significar experiências pessoais, vivências sociais e influenciar comportamentos. Conclui-se que a tese sobre a origem africana dos caboclos é insuficiente para discutir a sua vertente feminina. Deve ser utilizada em conjunto com outras explicações, na tentativa de olhar as caboclas de uma forma mais completa.

(FAPESP)

Palavras-chave: Etnopsicologia, Feminino, Umbanda

M

RELIG

ALICES NA REGIÃO DO NORDESTE: SIGNIFICÂNCIA E IDENTIDADE BAIANA ENTRE O PANTEÃO DA UMBANDA E HISTÓRIAS DE VIDA. *Alice Costa Macedo**, *José Francisco M. H. Bairrão* (Laboratório de Etnopsicologia, Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, SP)

O personagem nordestino da umbanda teve um surgimento recente no panteão, aproximadamente nas décadas de 50 e 60, quando ocorreu forte fluxo migratório de nordestinos para o estado de São Paulo. Partindo da hipótese de que o imaginário umbandista reflete experiências sociais, é possível sugerir uma relação entre o Nordeste brasileiro e a imagem do personagem baiano na umbanda paulista, que concede um espaço, nos rituais, a aspectos sócio-históricos nordestinos, às raízes culturais e à trajetória espiritual dessa população, enquanto grupo social. Em trabalho anterior constatou-se que os significantes disponíveis no contexto nordestino, inclusive os retirados do ambiente físico e social do Nordeste, ao transmutarem-se em metáforas, transformam-se em matéria-prima do ser baiano, mediante uma operação simbólica conhecida em psicanálise pelo nome de identificação. Nesta pesquisa esse estudo foi prolongado no intuito de descrever como as narrativas míticas dos espíritos baianos podem tocar nordestinos concretos, sejam migrantes adeptos de rituais de umbanda, sejam pesquisadores baianos. Cotejaram-se três histórias, sendo uma delas um narrativa autobiográfica, que remonta as origens de um dos autores deste trabalho, nordestino de Salvador criado em Feira de Santana. A narrativa seguinte refere-se ao conto mítico do espírito Jurubeba, tecido quase em fibra, em juta, em lã grossa; porém em delicada seda, na voz feminina de uma mãe extremosa; numa linguagem seca, em arremate firme sobre o couro do chapéu cangaceiro, revelando significantes e sentidos próprios do contexto nordestino, trazendo aspectos físicos, sociais e de vivências cotidianas do Sertão. A narrativa de Jurubeba foi colhida através de um trabalho etnográfico, em observação participante em um terreiro umbandista de São Bernardo do Campo – SP. Jurubeba, recebida por uma mãe de santo carismática, conta a sua história na forma de uma rica narrativa simbólica e é muito popular e influente na sua comunidade umbandista, Fraternidade Espiritual Caminhos de Oxalá. A terceira história foi igualmente considerada, a da cidade de Feira de Santana, costurada pelos pesquisadores, através da História Oral, em finas estampas populares, tricotando com cidadãos antigos nas velhas calçadas dos mercados, professores da universidade estadual, funcionários da prefeitura encarregados do patrimônio público e estudiosos da história local. Através de uma análise que entrelaça significantes comuns às três histórias, observou-se que a tradição histórico-cultural nordestina, bem como aspectos da sua geografia, compõem-se em narrativas populares e na umbanda de maneira a deixarem de ser descrições estritamente objetivas e passarem a adquirir sentidos metafóricos. Há uma transformação de cenas da vida concreta, expressas numa linguagem denotativa referencial, em metáforas, expressas em uma linguagem simbólica. O episódico e particular transforma-se em epopéia de valor universal, mas expressa em sentidos que envolvem experiências regionais e tocam ao íntimo do ser nordestino.

(CNPq)

Palavras-chave: Etnopsicologia, Imaginário, Umbanda

IC

RELIG

A INFLUÊNCIA DAS RELIGIÕES CATÓLICA E PROTESTANTE NO COMPORTAMENTO COTIDIANO DE SEUS ADEPTOS. *Ana do Remédio Pereira de Medeiros** (Universidade Guarulhos - Guarulhos / SP) e *Armando Rocha Júnior* (Universidade Guarulhos - Guarulhos / SP e Universidade de Taubaté - Taubaté / SP).

O objetivo do presente estudo é apresentar a influencia das religiões católica e protestante no comportamento cotidiano de seus seguidores. Atualmente, é possível escutar das pessoas religiosas, frases que indicam forte temor a Deus, bem como suas ações punitivas, funcionando este, como um superego. A finalidade da averiguação é analisar, com base na teoria psicanalítica, as relações interpessoais, sejam elas familiares ou sociais, dos adeptos das religiões católica e protestante. Inicialmente, um questionário sobre verificação de religiosidade foi aplicado em 120 sujeitos de ambos os sexos, maiores de 18 anos e menores de 60 anos, sendo 60 (sessenta) adeptos da religião católica, freqüentadores da Igreja Santa Terezinha, e 60 (sessenta) adeptos da religião protestante, freqüentadores da Igreja Jesus Voltará. Da amostra inicial foram separados 60 sujeitos considerados religiosos praticantes. Para a identificação dos componentes da amostra, como pessoas reconhecidamente religiosas, foi aplicado um questionário de verificação de religiosidade, no qual os resultados de zero a sete pontos indicam pouca religiosidade e de oito a dez pontos indicam pessoas com maior religiosidade. As pessoas que pontuaram de 8 a 10 pontos foram convidadas a compor a amostra. A esse segundo grupo foi aplicado um segundo questionário cujo objetivo foi o de reconhecer a opinião dos mesmos a respeito de conceitos religiosos, fenômenos religiosos, comportamento pessoal e social cotidiano. Obteve-se os seguintes resultados: a. adeptos da religião protestante parecem possuir superego mais rígido que os adeptos da religião católica; b. dentre os protestantes avaliados, as práticas comuns cotidianas estão baseadas na submissão e na obediência às normas e doutrina da igreja, e estas são incontestáveis para a maioria dos adeptos, c. no discurso dos católicos as argumentações parecem estar calcadas na incerteza de que os dogmas religiosos sejam a verdade absoluta, d. católicos contestam as normas e doutrinas de sua igreja e estão conscientes de seguirem parcialmente esta doutrina e acreditam em outras religiões, e. dentre os católicos verificou-se que o ego procura ajustar as exigências e impulsos do id à realidade enquanto que dentre os protestantes o superego tenta reprimir ou apoiar o impulso moral e socialmente aceito, f. católicos e protestantes acreditam que a religião funciona como um limite para seu comportamento e que deixaram de fazer muitas coisas porque a religião não permitia, g. católicos e protestantes acreditam que a religião exerce influência no comportamento e nas relações interpessoais de seus adeptos, h. depois que os adeptos passaram a freqüentar sua igreja houve mudança no seu conceito de Deus, visto como um ser misericordioso pela maioria dos católicos e protestantes, ainda que essa concepção não faça diminuir o medo do castigo ou da punição quando há desobediência às doutrinas de sua igreja.

Palavras-chave: Psicologia e religião; Afiliações religiosas; Catolicismo.

Nível do Trabalho: IC – Iniciação Científica

Área do trabalho: Psicologia da religião

RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE COMO ENFRENTAMENTO PARA A MORTE POR PACIENTES ONCOLÓGICOS. *Renatha El Rafihi Ferreira**, *Larissa da Silva Giansante**, *Silvia Aparecida Fornazari* (Universidade Paulista – UNIP - Assis, SP).

A religiosidade e a espiritualidade como variáveis relevantes no enfrentamento de contextos de saúde-doença têm sido apontadas por muitos pesquisadores. No estudo analisou-se a funcionalidade do enfrentamento religioso na atribuição de significados para a morte por pacientes com câncer e como tais contingências se inter-relacionaram. Participaram dez pacientes oncológicos, de uma instituição especializada, com idades de 25 a 55 anos e de nível socioeconômico diversificado. A coleta de dados deu-se por meio de entrevistas com roteiro preestabelecido, gravadas e transcritas. Na análise dos dados foi considerado o conteúdo do relato verbal em relação à funcionalidade dos comportamentos relacionados à religiosidade e à espiritualidade e à morte. Os resultados foram analisados a partir de categorias levantadas do relato verbal dos participantes, de acordo com estudos anteriores e de referenciais teóricos da análise do comportamento. Nessa amostra, notaram-se nos relatos verbais das participantes, conteúdos relacionados a um futuro de longo prazo, reveladores de que a doença pode lhes aproximar deste amanhã desconhecido; e que este amanhã só depende da vontade de um ser supremo. Todos os comportamentos reforçados durante a história de reforço e punição de um indivíduo entram em questão nesses momentos de fragilidade; e aproximar-se desta agência religiosa que reforça, pune e “traz certezas” de um amanhã mais feliz, é de certa forma “garantir” a felicidade em longo prazo. A doença leva o ser humano a deparar-se com seus valores e com questões sobre a existência e a proximidade da morte. Nessa perspectiva, a religião e a espiritualidade empreendem o esforço de significar essa nova demanda apresentada para o paciente, ao se buscar compreender a própria doença, o sofrimento, a morte e a existência. No presente estudo a categoria “Busca de significado” demonstrou essa preocupação das participantes que utilizam a religiosidade e a espiritualidade como elemento facilitador de enfrentamento. Cabe ressaltar que o paciente oncológico deve ser compreendido em sua totalidade e seus aspectos religiosos e espirituais devem ser considerados para que o paciente seja respeitado em sua singularidade e em suas crenças e valores. Esse enfrentamento religioso pode apresentar-se como elemento a contribuir na adesão ao tratamento, no enfrentamento da problemática, na redução do estresse e ansiedade e na busca de significado para sua atual situação. Respeitar e considerar a crença do indivíduo contribui também para uma melhor relação entre equipe profissional e paciente. O sujeito tem o direito à qualidade de vida até seu último momento de existência. Através disso pode-se refletir que até mesmo no momento da morte, os profissionais devem atentar-se a maneiras de reduzir a ansiedade e o sofrimento nessa etapa de vida, e a espiritualidade e religiosidade podem contribuir como uma importante aliada nesta fase.

Palavras-chave: morte, espiritualidade, religiosidade, análise do comportamento.

Nível do trabalho: IC

Área: RELIG

PRODUÇÃO CIENTÍFICA OFICIAL DO ANO DE 2007 SOBRE DST/AIDS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. *Mônica Gonçalves de Melo*** (GEPIPS – Grupo de Estudos e Pesquisas do Instituto Paulista de Sexualidade; CEPES – Curso de Especialização em Psicoterapia com Enfoque na Sexualidade; São Paulo - SP); *Camila Marques de Oliveira*** (CEPES – Curso de Especialização em Psicoterapia com Enfoque na Sexualidade; São Paulo - SP); *Profa. Dra. Elaine C. Catão* (coordenadora Associação Latinoamericana de Análise e Modificação do Comportamento – ALAMOC Brasil; GEPIPS – Grupo de Estudos e Pesquisas do Instituto Paulista de Sexualidade; CEPES – Curso de Especialização em Psicoterapia com Enfoque na Sexualidade; docente Faculdade Magister e UNISAOPAULO; São Paulo - SP); *Diego H. Viviani*** (GEPIPS – Grupo de Estudos e Pesquisas do Instituto Paulista de Sexualidade; CEPES – Curso de Especialização em Psicoterapia com Enfoque na Sexualidade; São Paulo - SP)

Desde 2003, o Programa Municipal de DST/AIDS da Secretaria Municipal de Saúde da cidade de São Paulo, dedica-se a publicação de um relatório destinado a apresentar as pesquisas sobre DST/AIDS realizadas na cidade. Tal publicação acontece ao final de cada ano, recebe o nome de Inventário de Pesquisas em DST/AIDS e encontra-se disponível no endereço www.10.prefeitura.sp.gov.br. O presente estudo teve como objetivo analisar as pesquisas relatadas no V inventário datado de outubro de 2007, de modo a especificar qual a formação profissional dos pesquisadores em questão, quais as populações estudadas e o tipo de foco dado a cada pesquisa. No total foram encontradas 37 pesquisas realizadas por 41 pesquisadores. Destas 13 foram concluídas e 24 estão em andamento. Quanto à formação profissional dos pesquisadores 73% pertencem à área da saúde (01 Biólogo, 01 Auxiliar de Enfermagem, 02 Fisioterapeutas, 03 Farmacêuticos e Bioquímicos, 04 Nutricionistas, 04 Psicólogos, 06 enfermeiros e 09 médicos), 22% atuam na área das Ciências Sociais (01 Cientista Social, 01 Cientista Político, 01 Cientista Econômico, 02 Administradores e 04 Assistentes Sociais) e 05% não especificaram a formação profissional. No tocante ao tipo de população pesquisada tem-se: gênero feminino (07 estudos); crianças (01 estudo); portadores de deficiência (01 estudo); população soropositiva sem especificação de sexo e idade (10 estudos); colaboradores de Serviços de Atendimento Especializado em DST/AIDS – SAE (10 estudos). Quanto ao tipo de foco dado aos estudos tem-se: custo do tratamento (01 estudo); pesquisas documentais (06 estudos); estudo etnográfico (01 estudo); Equipamentos de saúde – CTA (01 estudo). Vale ressaltar que não foram mencionadas pesquisas com o gênero masculino de orientação heterossexual ou sobre o comportamento sexual desta população. Já para o gênero feminino, dos 06 estudos realizados, 05 versam sobre a transmissão vertical do HIV e a maternidade. Com base nos dados supracitados pode-se perceber que as pesquisas relacionadas a DST/AIDS primam pelo controle da epidemia, especificamente na redução da transmissão vertical, no entanto, não apresentam estudos relacionados ao comportamento e satisfação sexual dos portadores de HIV, principalmente no que tange as diferenças de gênero. Interessante destacar que a qualidade de vida de pessoas que vivem com HIV/AIDS na cidade de São Paulo é hoje um trabalho desenvolvido e tratado com maior interesse por organizações não governamentais, com projetos de intervenção em parte financiados pelos programas dos âmbitos municipal, estadual e nacional. Acreditamos que a Psicologia tem muito a contribuir para os estudos de sexualidade e DST/AIDS, com pesquisas na área de comportamento e satisfação sexual enquanto componentes da qualidade de vida desta população, tema que vem sendo discutido na Saúde Pública. Apesar do currículo mínimo federal para cursos de Psicologia não contemplar sexualidade e saúde pública, as universidades possuem autonomia na construção e estruturação de suas disciplinas, desde que atendendo ao estabelecido nas Leis de Diretrizes e Bases que regulamentam a formação do psicólogo no Brasil. No campo da saúde pública a atuação de psicólogos é abrangente, com grande demanda, que faz necessário a formação de profissionais capacitados para atuarem nesta realidade.

Palavras chave: DST/AIDS; Saúde Pública; Psicologia Social.

Nível do trabalho: P

Código da Área de Pesquisa: SOCIAL

ASSOCIAÇÃO ENTRE CRENÇAS IRRACIONAIS E SUPORTE FAMILIAR ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO INTERIOR DE SÃO PAULO.

Valdir de Aquino Lemos^{1,3**}, *Hanna Karen Moreira Antunes*^{2,3}, *Sergio Tufik*^{1,3,4}, *Marco Túlio de Mello*^{1,3,4} (Departamento de Psicobiologia¹, Departamento de Biociências², Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP¹/ Centro de Estudos em Psicobiologia e Exercício-CEPE - SP³/ Pesquisador CNPq⁴)

As crenças irracionais podem ser definidas como atividades de pensamento que são vistas como causas disfuncionais das emoções e dos padrões comportamentais, que podem desencadear fatores de risco à depressão e problemas familiares. O objetivo deste estudo foi o de verificar se existe associação entre crenças irracionais e suporte familiar entre estudantes universitários. A amostra deste estudo foi composta por 377 estudantes universitários do interior do estado de São Paulo, de ambos os gêneros, com uma média de idade de (20,7±2,2) anos. Para este estudo foram utilizados os seguintes instrumentos de avaliação: Escala de Crenças Irracionais – ECI (Malouff e Schutte, 1986) utilizado para avaliar a intensidade das crenças irracionais, composta por 20 itens; Inventário de Percepção de Suporte Familiar – IPSF (Baptista, 2005) – que avalia a percepção do suporte familiar, composto por 42 itens. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa #109/05 pela Universidade São Francisco – Itatiba/ SP. A aplicação dos instrumentos foi realizada coletivamente em uma instituição particular de ensino superior, em horário de aula. O tempo de aplicação dos instrumentos foi de aproximadamente 40 minutos. As análises de correlações de Pearson foram conduzidas pelo programa Estatístico SPSS for Windows® versão 10.0, e foi adotado o nível de significância de 5%. Os resultados mostraram associações significativas das crenças irracionais com o suporte familiar ($p < 0,001$; $r = 0,637$); afetividade familiar ($p < 0,001$; $r = 0,544$) adaptação familiar ($p < 0,001$; $r = 0,586$) e autonomia familiar ($p < 0,001$; $r = 0,439$). Com base nos resultados do presente estudo, pode-se observar que, estudantes que apresentaram maiores escores de crenças irracionais mostraram uma percepção menor do suporte provindo de suas famílias. Sendo assim, os resultados deste estudo sugerem que o suporte familiar seja importante para evitar e/ ou prevenir pensamentos disfuncionais que, os quais podem estar associados à depressão.

Apoio financeiro – AFIP, CEPE, FADA, UNIFESP, FAPESP, CNPq

Palavras-Chave – suporte familiar, crenças irracionais, estudantes universitários

Nível do trabalho – Outro

Código da área – Saúde

TRANSTORNO DISFÓRICO PRÉ-MENSTRUAL E AS CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA COMPORTAMENTAL-COGNITIVA. *Polyana Alvarenga Matumoto e Dárcio Tadeu Lisboa Oliveira (Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG)..*

Alterações manifestadas durante o ciclo menstrual da mulher estão presentes em relatos desde os primórdios da humanidade. No entanto, ainda hoje é um tema passível de tabus e dúvidas. O complexo conjunto de experiências que o Transtorno Disfórico Pré-Menstrual acarreta propõe um excitante desafio ao psicólogo clínico, devido ao amplo conjunto de distorções cognitivas, excessos e déficits comportamentais característicos. Consta de um trabalho teórico cuja revisão bibliográfica foi a metodologia de pesquisa utilizada. Foram analisados 29 artigos e publicações sobre o Transtorno Disfórico Pré-Menstrual e Terapia Cognitivo-Comportamental no período de 1953 a 2007. Procurou-se informações sobre o conceito e diagnóstico do Transtorno Disfórico Pré-Menstrual, sua história, sintomatologia, aspectos psico- sócio- culturais e tratamento, com destaque para as contribuições da terapia cognitivo-comportamental. Foi possível concluir que, apesar do Transtorno Disfórico Pré-Menstrual ainda ser alvo de dúvidas e tabus, e também ser considerado um assunto que carece de mais estudos e pesquisas conclusivas, isso não exclui o fato de que é um problema real para muitas mulheres e por isso necessita de atenção e cuidado por parte dos profissionais da saúde. Por ser um Transtorno sustentado por um complexo conjunto de fatores biológicos, psicológicos e ambientais, não existe a menor possibilidade de que uma terapia exclusivamente farmacológica venha produzir, por si só, a eliminação dos sintomas de um transtorno tão desagradável e de natureza multifatorial. Se pensamentos disfuncionais, sem base integral na realidade, influenciam de forma significativa o humor e o comportamento do indivíduo, e a intensidade dos sentimentos depende em grande parte da forma como a situação é avaliada, técnicas de reestruturação cognitiva se fazem necessárias para o alívio dos sintomas. Além disso, é importante considerar a presença de estados de humor específicos e problemáticos nas mulheres acometidas do TDPM para que o programa de tratamento seja embasado em técnicas que já se provaram eficazes para esses estados de humor. Com destaque para a ansiedade, depressão e ira. Assim, o principal objetivo da Terapia Cognitivo-Comportamental do TDPM refere-se a uma intervenção terapêutica para identificar as percepções e pensamentos distorcidos e os comportamentos disfuncionais, e tornar a paciente capaz de identificar seus pensamentos negativos e questioná-los. Através de uma reavaliação de acontecimentos e cognições na forma de reconstrução de comportamentos e acontecimentos passados de uma maneira mais racional e realista, ela poderá aumentar o repertório comportamental e os seus recursos no futuro. Resta muito a fazer. Houve progressos consideráveis desde o tempo em que o TDPM era conceitualizado como um “transtorno endócrino menor” até a descoberta atual dos elementos cognitivos e comportamentais que predominam no transtorno. Porém, os componentes cognitivos altamente específicos do TDPM continuam constituindo áreas frutíferas para uma pesquisa futura detalhada e profunda. Fica aqui o convite à comunidade médica e acadêmica para continuar explorando esse assunto tão polêmico, complexo e fascinante do universo feminino.

Sintomas pré-menstruais, Transtorno Disfórico Pré-Menstrual, Terapia Comportamental-Cognitiva

P

SAÚDE

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO UTILIZADAS POR CRIANÇAS HOSPITALIZADAS EM UMA ENFERMARIA DE PEDIATRIA. *Maria Izabel dos Santos Bernardes***, *Luciana Esgalha Carnier***, *Débora Gerardo Ribeiro***, *Gimol Benzaquen Perosa* (Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP – SP)

A internação infantil é geralmente considerada um estressor para o desenvolvimento infantil, pois as crianças têm pouca familiaridade com o contexto hospitalar, são separadas de pais e amigos, têm perda de autonomia, e muitas vezes, ficam expostas à procedimentos invasivos e traumáticos. Nessas condições, as crianças recorrem a inúmeras estratégias de enfrentamento, um conjunto de esforços cognitivos e comportamentais destinados a controlar, reduzir ou tolerar as exigências que ameaçam os recursos adaptativos do indivíduo. Como um dos papéis da intervenção do psicólogo hospitalar é ajudar as crianças a encontrar formas adequadas de enfrentamento para as situações estressoras, este trabalho visou, em um primeiro momento, identificar o tipo de estratégias de enfrentamento utilizadas por crianças internadas e sua relação com idade. A amostra foi composta por 40 crianças, de ambos os sexos, com idade entre 6 e 13 anos, separadas por faixa etária em G1 (6-7 anos), G2 (8-9), G3 (10-11) e G4 (12-13), internadas na enfermaria de pediatria da Faculdade de Medicina, por período superior a 4 dias. Individualmente, elas responderam à Avaliação das Estratégias de Enfrentamento da Hospitalização. Este instrumento, composto por 20 figuras que representam crianças se comportando de diferentes formas na situação hospitalar (chorando, vendo TV, rezando, etc.) busca avaliar os tipos de enfrentamento utilizados, através de frequência dada por uma escala Likert de 5 pontos. As estratégias são categorizadas em facilitadoras e não-facilitadoras. Para analisar os resultados, calculou-se com base no peso dado, a porcentagem de facilitadores e não-facilitadores, citada pelas crianças de cada grupo. Os resultados mostraram que o comportamento “tomar remédio” foi o mais apontado por todas as crianças (81%) independente de faixa etária. A seguir, as crianças menores citaram “rezar” (71,0%) e “assistir TV” (67,8%), sendo que este último, foi bastante referido, também, pelas crianças dos grupos G2, G3 e G4 (81,3%). Crianças mais velhas, do grupo G4, também apontaram o comportamento de conversar (73,0%). Dentre os não-facilitadores, as crianças de G1, G2 e G3 citaram majoritariamente “esperar um milagre”, “ficar triste” e “ter medo”, mas nenhum deles foi citado por mais de 50% das crianças. Apenas no grupo de crianças maiores (G4) alguns não-facilitadores foram citados por mais de 50% das crianças: “chorar”, “sentir medo” e “culpa”. Os resultados parecem indicar que, independente da idade, as crianças procuram adaptar-se à internação, utilizando mais comportamentos facilitadores que não-facilitadores, especialmente, “tomar remédio” a estratégia mais esperada pelos profissionais da saúde. Crianças menores ainda apresentam um pensamento mágico, rezam, esperando um milagre. Crianças maiores parecem ter maior capacidade de prever as consequências da internação e da doença, choram, sentem medo e assumem parte da responsabilidade pelo quadro. As poucas referências ao comportamento de “brincar” em oposição ao “assistir TV” possivelmente esteja refletindo a realidade de uma enfermaria que oferece poucos brinquedos e tem televisores em todos os quartos. Visto que a literatura demonstra a importância do lúdico, como estratégia de enfrentamento em contextos infantis, os dados do presente estudo sugerem a necessidade de operar mudanças no contexto hospitalar, visando facilitar a adaptação da criança à internação.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil, enfrentamento, hospitalização

Outro

SAÚDE

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ABUSO SEXUAL: ANÁLISE DA BASE DE DADOS DA SCIELO. *Ione Cristina de Araújo** (UBC, Mogi das Cruzes, SP) e *Dra. Carla Witter* (USJT/UBC, São Paulo, SP)

O abuso sexual é um tema recorrente na sociedade, desde a antiguidade até o mundo contemporâneo-moderno, é considerado como uma das formas mais danosas de sofrimento humano com diversas conseqüências à saúde física e mental das vítimas que apresentam dificuldades de adaptação e inserção social, entre outros malefícios. O objetivo geral da pesquisa foi levantar e analisar os artigos científicos sobre abuso sexual indexado na Scielo. Os objetivos específicos foram levantar e analisar os artigos quanto à: área de conhecimento, autoria, tipo de estudo, participantes, material utilizado e temas abordados. Foram capturados 61 artigos, de 1994 até 2008, utilizando como palavras-chave: abuso e sexual para todos os índices, sendo impressos para a análise os resumos em português. As análises foram realizadas por dois juízes independentes (índice de acordo de 96 a 100%). Os resultados evidenciaram que as áreas da Saúde Pública e Coletiva publicaram maior quantidade de artigos (32,78%) seguida por Medicina (24,60%), Psicologia (19,67%), Psiquiatria (14,75%) e Outros (8,19%). A análise dos artigos revelou 66,67% de autoria múltipla, 27,78% co-autoria e 5,55% de autoria única. Houve um predomínio da autoria do gênero feminino (68,05%) em relação ao masculino (31,94%). Os tipos de trabalho são, na maioria, de pesquisa (70,49%), seguido de reflexão teórica (21,32%) e relato de experiências e revisões com 8,19% dos artigos. Na análise do método, verificou-se que: 37,78% dos participantes eram adolescentes, 32,22% eram crianças, 28,89% eram adultos e 1,11% idosos, sendo predominante o gênero feminino (60%) contra 40% de participantes masculinos; os materiais mais utilizados para a coleta de dados foram às entrevistas (20,99%), seguido de prontuários e processos (19,75%), questionários e formulários (18,52%), escalas, inventários e testes (13,58%) entre outros. Os temas das publicações versaram sobre Abuso/Violência Sexual (51,22%), Doenças Sexualmente Transmissíveis – DST (14,64%), Drogas (12,19%), Família (9,75%), Outros (psicoterapia, resiliência e DNA com 8,53%) e Saúde (3,66%). Os resultados destacaram que os artigos sobre abuso sexual estão concentrados na área da Saúde, porém com poucos temas sobre prevenção e saúde, a maioria sobre abuso e violência sexual como conseqüências de outros fatores sociais relacionados a violência como, por exemplo o uso de drogas e as DSTs. As pesquisas se concentram na área da saúde e medicina com poucos trabalhos em outras áreas do conhecimento, como a Psicologia, o que sugere a necessidade de ampliação de pesquisas em outras áreas por se tratar de um tema multideterminado que requer a atenção de equipes de estudos e intervenção interdisciplinar. Há uma evolução na produção científica com predominância de trabalhos de múltipla autoria, porém trata-se de um tema pouco estudado conforme os artigos publicados na base de dados da Scielo.

Palavras-Chave: Violência Sexual; Gênero; Metaciência.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA - IC

SAÚDE

A PSICOLOGIA ASSUMINDO SEU PAPEL NA PREVENÇÃO DO ESTRESSE NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA. *Cristiane Pereira Pedro Garcia, Ailton Sena Guimarães*, Társia Fabíola Oliveira Reis*.* (Universidade de Franca, Franca – SP)

O Sistema Único de Saúde no Brasil tem como meta promover a saúde, priorizando as ações preventivas, democratizando as informações relevantes para que a população conheça seus direitos e os riscos à sua saúde. A atenção primária à saúde caracteriza-se pelo conjunto de ações que visam evitar a doença na população, ou seja, visam a diminuição da incidência da doença. O campo de atuação do psicólogo vem-se expandindo para além das fronteiras tradicionais, de modo que esse profissional está sendo cada vez mais requisitado para o exercício de uma série de intervenções preventivas e/ou terapêuticas voltadas para o cuidado da saúde mental e somática. O lugar da Psicologia na saúde situa-se entre dois pólos: o de resgatar para o sujeito a possibilidade de dizer do que sofre, de onde sai a vertente da humanização, ou o que faz com que os indivíduos passem a se sentir cada vez mais responsáveis por seu adoecimento e, conseqüentemente, pela manutenção de sua saúde. Sabe-se que a Psicologia da Saúde é um conjunto de contribuições educacionais, científicas e profissionais da disciplina da Psicologia a qual pode auxiliar na promoção e manutenção da saúde, na prevenção e tratamento de doenças, na identificação da etiologia, e na análise e aprimoramento do sistema e regulamentação da saúde. O estresse é uma reação do organismo com componentes psicológicos e físicos que ocorre quando surge a necessidade de uma adaptação grande a um evento ou situação de importância. Ele pode favorecer o ajustamento pessoal, porém, em sua fase mais avançada, pode levar o indivíduo a exaustão contribuindo para o aparecimento de doenças. Considerando a importância de se prevenir o estresse prejudicial, somado a possibilidade de atuação do psicólogo no campo da saúde foi planejada e executada a intervenção relatada a seguir. Coordenadas por dois estudantes, supervisionados, do terceiro ano do Curso de Psicologia, as ações tinham como população alvo usuários de uma Unidade Básica de Saúde de um município no interior de São Paulo que aguardavam atendimento na sala de espera. Os encontros eram realizados uma vez por semana, com duração aproximada de noventa minutos, durante o período escolar do segundo semestre do ano letivo de 2007. Foi utilizado, como método de intervenção, a exposição de conteúdo dialogada em que eram estimuladas a reflexão e a discussão sobre o que são fatores causadores, conseqüências e estratégias de enfrentamento do estresse. Para isso, foram utilizadas dinâmicas de grupo, discussão de situações problemas e recursos visuais como cartazes e panfletos. Durante a exposição do conteúdo sobre o tema os participantes expressavam dúvidas e compartilhavam experiências pessoais. Ao final, era realizado o fechamento do encontro e, quando possível, ensinada técnica de relaxamento físico ou mental. Foi possível perceber grande demanda e aceitação do público presente nas intervenções, pois a participação era intensa e, freqüentemente, havia relato de interesse em propagar as questões abordadas nessas a familiar. Isso aponta para necessidade de intervenções psicológicas que visem à prevenção de doença e promoção de saúde, bem como para pesquisas que avaliem suas repercussões.

Palavra Chave: atenção primária à saúde; estresse; intervenção.

Outros

SAÚDE

ÍNDICE DE COMPULSÃO ALIMENTAR, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES COM SÍNDROME METABÓLICA *Natália Pires Pimentel**, *Vívia Ferreira Faria***, *Nathalya Marco Barbosa**, *Rafaela de Oliveira Lisboa**, *Fernanda Christina de Almeida Elias*, *Marcus Gomes Bastos*, *Fabiane Rossi dos Santos*** (Fundação Instituto Mineiro de Estudos e Pesquisas em Nefrologia/ Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisa em Nefrologia / Universidade Federal de Juiz de Fora- Juiz de Fora-MG)

A síndrome metabólica é definida como um conjunto de fatores de risco, incluindo obesidade central, hipertensão, resistência à insulina e HDL baixo que, em conjunto, aumentam significativamente o risco de diabetes tipo 2 e doença cardíaca. Calcula-se que a prevalência seja em torno de 20 a 25% da população mundial. A depressão e ansiedade são transtornos que podem estar associados a quadros de compulsão alimentar, a qual está diretamente relacionada ao aumento de peso. O presente trabalho teve por objetivo avaliar a frequência de compulsão alimentar, ansiedade e depressão em pacientes portadores da síndrome metabólica. A coleta de dados consistiu na aplicação dos inventários BAI (Inventário Beck de Ansiedade), BDI (Inventário Beck de Depressão) e BES (Escala de Compulsão Alimentar). O BAI e BDI fazem parte das Escalas Beck e avaliam o nível de depressão e ansiedade em: mínimo, leve, moderado e grave. O BES avalia o grau de compulsão em: Sem compulsão, compulsão moderada e compulsão grave. O estudo foi realizado pelos Serviços de Nutrição e Psicologia. Os questionários foram aplicados durante as consultas dos pacientes no ambulatório de Síndrome Metabólica. Os pacientes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram apresentados com média e desvio padrão e frequência, para essas análises foi utilizado o SPSS 10.0. Foram avaliados 20 pacientes, sendo 95% do sexo feminino, com média de idade de $42,95 \pm 10,09$ anos, apresentando Índice de Massa Corporal $35,56 \pm 6,61\text{kg/m}^2$. Todos os pacientes possuíam algum grau de Obesidade, sendo que 85% eram portadores de Hipertensão arterial, 25% eram dislipidêmicos, 15% eram diabéticos e 15% apresentam resistência à insulina. De acordo com os resultados obtidos a partir do BES, 50% não apresentaram algum grau de Compulsão Alimentar Periódico, 27,8% apresentaram compulsão Moderada e 22,2% compulsão Grave. Em relação a ansiedade, por meio do BAI, 12,5% apresentaram grau Leve de ansiedade, 37,5% grau Moderado e 50% grau Grave. No que diz respeito à depressão, avaliada pelo BDI, 12,5% apresentaram depressão Leve, 12,5% Mínima, 50% Moderada e 25% depressão Grave. Em conclusão, na amostra avaliada nesse estudo, observamos que a Compulsão alimentar mostrou-se relacionada a transtornos mentais importantes como Depressão e Ansiedade. Estes dados reforçam a importância da abordagem interdisciplinar no cuidado a pacientes portadores de Síndrome Metabólica, incluindo o acompanhamento nutricional e psicológico periódicos, para o alcance de maior adesão ao tratamento e melhor qualidade de vida desta população.

Palavras-chave: compulsão alimentar; síndrome metabólica; depressão.

Nível: P

Código: SAÚDE

SAÚDE E BEM-ESTAR: QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE *Vívia Ferreira Faria***, *Natália Pires Pimentel**, *Nathalya Marco Barbosa**, *Rafaelade Oliveira Lisboa**, *Marcus Gomes Bastos*, *Fabiane Rossi dos Santos***, *Maria Angela das Graças Santana de Jesus (Fundação Instituto Mineiro de Estudos e Pesquisas em Nefrologia/ Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisa em Nefrologia / Universidade Federal de Juiz de Fora- Juiz de Fora-MG)*

A doença renal crônica caracteriza-se pela diminuição da função dos rins e, por sua característica de cronicidade, pode trazer uma série de conseqüências na qualidade de vida destes pacientes, envolvendo alterações físicas, sociais e emocionais. A progressão da doença traz como possibilidade de tratamento a hemodiálise, a diálise peritoneal e o transplante renal. A doença renal e a hemodiálise são fontes consideráveis de angústia e representam para o indivíduo, o início de um modo de vida novo, penoso, durável e frustrante que exige dele uma participação ativa. Uma vez que a doença renal pode ter influência significativa na qualidade de vida, torna-se fundamental a realização de estudos que visem observar as consequências da doença, não somente no quadro clínico destes pacientes, mas também em sua vida social e em sua saúde mental. O presente estudo teve como objetivo focar os aspectos psicológicos e a qualidade de vida dos pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise, buscando verificar as consequências da doença, não somente no quadro clínico destes pacientes, mas também em sua vida social e em sua saúde mental. Foram avaliados 39 pacientes em hemodiálise. O instrumento utilizado para a avaliação da qualidade de vida foi o Kidney Disease and Quality of life Short-Form (KDQOL-SF), aplicado durante as sessões de diálise pelo Serviço de Psicologia.. Através deste instrumento são avaliados 19 aspectos, como sintomas, efeitos da doença renal crônica, sobrecarga da doença, papel profissional, função cognitiva, qualidade da interação social, função sexual, suporte social, estímulo da equipe profissional, satisfação ao tratamento, funcionamento social, função física, dor, saúde geral, bem-estar emocional, função emocional, função social e energia/fadiga. Entre os entrevistados, 52,5% do eram do sexo masculino. Os pacientes avaliados apresentaram escores mais reduzidos de qualidade de vida em relação à função física e emocional, impossibilidade de trabalhar e função sexual. Por outro lado, com relação à dor, e função cognitiva, estímulo da equipe multidisciplinar e função cognitiva apresentaram melhor qualidade de vida. Intervenções que visem a melhoria da qualidade de vida de pacientes renais crônicos devem ser buscadas, afim de alcançar um estado de bem estar físico e mental, resultante da recuperação da autonomia, das atividades de trabalho e lazer, da preservação da esperança e do senso de utilidade destes indivíduos. Para tanto torna-se imprescindível a melhor valorização, compreensão, e utilização das variáveis psicossociais.

Palavras-chave: doença renal crônica; qualidade de vida; hemodiálise.

Nível: P

Código: SAÚDE

DEPRESSÃO EM PACIENTES PORTADORES DE LUPUS *Nathalya Marco Barbosa**, *Natália Pires Pimentel**, *Vívian Ferreira Faria***, *Rafaela de Oliveira Lisboa**, *Fernanda Christina de Almeida Elias*, *Marcus Gomes Bastos*, *Fabiane Rossi dos Santos*** (Fundação Instituto Mineiro de Estudos e Pesquisas em Nefrologia/ Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisa em Nefrologia / Universidade Federal de Juiz de Fora- Juiz de Fora-MG)

O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença auto-imune, de etiologia desconhecida e multifatorial, que acomete o tecido conectivo de vários órgãos. Sua evolução apresenta períodos de atividade e remissão, que podem ser desencadeados por fatores genéticos, infecciosos, hormonais, ambientais e psicológicos. É considerada uma enfermidade crônica, de caráter imprevisível, que atinge vários sistemas do organismo, podendo levar à falência de órgãos vitais ou comprometer definitivamente suas funções. A prevalência de manifestações psicopatológicas no LES varia de 12% a 59%. As alterações mais intimamente relacionadas ao Sistema Nervoso Central são: psicose, epilepsia, estados confusionais, desorientação e distúrbios de atenção. Os transtornos neuropsiquiátricos são freqüentes, com uma incidência de 24% a 51%. A associação entre depressão e Lupus é muito freqüente, levando a menor aderência às orientações terapêuticas e aumento da morbidade. A depressão é muitas vezes subdiagnosticada e subtratada, principalmente pela presença de sintomas depressivos que podem estar presentes em doenças crônicas. O objetivo deste estudo foi avaliar o nível de depressão em pacientes lúpicos. Foram avaliados 27 pacientes do ambulatório de Nefrite Lúpica, que se caracteriza pelo atendimento a pacientes lúpicos que possuem acometimento renal. Para avaliação da depressão utilizamos o Inventário Beck de Depressão (BDI), que avalia o nível de depressão em: mínimo, leve, moderado e grave. O BDI é um instrumento de rastreamento de sintomas depressivos que faz parte das Escalas Beck. O instrumento foi aplicado durante as consultas dos pacientes no ambulatório pelo Serviço de Psicologia. Os dados foram apresentados com média e desvio padrão e frequência. Para essas análises foi utilizado o SPSS 10.0. A média de idade dos pacientes avaliados foi de $38,26 \pm 16,59$ anos. 65,5% dos pacientes entrevistados eram do sexo feminino, o que é comum entre pacientes portadores de Lupus, que é uma doença que afeta em sua maioria o sexo feminino. 58,6% eram casados e 51,7% possuíam o ensino médio completo. 37,03% dos entrevistados não trabalhavam. Com relação ao grau de depressão, avaliada pelo BDI, foi observado que 41,4% dos pacientes apresentavam depressão Mínima, 24,1% apresentavam depressão Leve, 13,8% Moderada e 13,8% depressão Grave. Os resultados deste estudo mostram que, na população avaliada, foi observado um percentual significativo de sintomas depressivos entre os portadores de Lupus. Aliados a este instrumento, devem ser utilizadas entrevistas clínicas para um diagnóstico preciso da depressão. Estes dados reforçam a importância de intervenções que busquem o diagnóstico precoce destes transtornos, bem como o acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico destes pacientes.

Palavras-chave: lúpus eritematoso sistêmico; depressão; nefrite lúpica.

Nível: P

Código: SAÚDE

A AÇÃO DA PSICOLOGIA EM ATENÇÃO PRIMARIA PREVENÇÃO NA SAÚDE COM GESTANTES. *Cristiane Pereira Pedro Garcia, Fernanda Cevithereza paiva, Karen Danielle Secani da Cunha, Natália Michelato Silva.* (Universidade de Franca - SP.)

A gestação é um estado fisiológico da mulher, no qual ocorre uma multiplicidade de transformações. É uma transição que faz parte do processo normal do desenvolvimento. Envolve a necessidade de reestruturação e reajustamento de varias dimensões: Primeiramente ocorre uma mudança de identidade e uma nova definição de papeis, a mulher passa se olhar e ser olhada de uma maneira diferente. A gravidez é um período de ambivalência de sentimentos de muita ansiedade e o medo do desconhecido.

Com intuito de garantir melhor adaptação da gestante a gravidez, são realizados nas Unidades Básicas de Saúde de uma cidade do interior do estado de São Paulo grupos de apoio e orientação multiprofissional. Profissionais da saúde como: enfermeiro, assistente social, médico, nutricionista, fonoaudiólogo. abordam vários temas associados a este momento proporcionando que as gestantes tomem contato com questões de ordem psíquicas físicas e sociais.

Como forma de atuar visando a promoção de saúde e prevenção de doenças, buscando uma melhor qualidade de vida das gestantes u

O programa enfoca a prevenção e promoção de saúde para gestante, para uma melhor gestação, trabalhando assim o vínculo mãe e bebê, relacionando teoria e práticas e proporcionando que elas tomem contato com as demandas, de ordens psíquicas, físicas e sociais. Este trabalho foi proposto por alunas de psicologia do terceiro ano de graduação teve como objetivo auxiliar e acolher as participantes por meio de orientação sobre o desenvolvimento do via na fase intra-utero até os primeiros anos de vida.

Os encontros do grupo eram semanais sendo realizados todas as quartas feiras com duração de uma hora. Este projeto foi realizado no ano 2007, no período de março a dezembro. Os encontros aconteciam na sala de espera para atendimento da UBS. A participação das aulas de psicologia foi realizada por meio de bservação e algumas intervenções esporádicas. Os temas abordados foram de acordo com necessidade das futuras mães foram: afeto, relação mãe e bebê, ansiedade do parto, os tipos de partos, o medo na gravidez, amamentação, a importância do toque e o desenvolvimento psicossocial da criança. Estas intervenções foram realizadas por meio de dinâmica de grupos, com orientações objetivas e de fácil compreensão, assim proporcionando uma participação e integração ativa das gestantes. Com este estudo, percebeu a importância da orientação e do apoio psicológico durante a gestação. Ficou evidenciado também, a necessidade de intervenções psicológicas preventivas visando uma melhor gestação e um parto mais tranquilo e com menos ansiedade, além da importância do aleitamento materno. Estes projetos de auxilia a prevenção e promoção de saúde são essenciais para a comunidade a que são oferecidos.

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO AO PACIENTE QUEIMADO ATRAVÉS DA HIPNOTERAPIA: UMA EXPERIÊNCIA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE UBERLÂNDIA MG. *Juliene M. Ferreira; **Frederico Miranda, *Armando V. Barbosa (Universidade Federal de Uberlândia)**

A hipnose é uma ferramenta terapêutica cuja eficiência é comprovada para uma série de questões, porém no Brasil há pouco material respeito do tema, sobre tudo ao que se refere à hipnose no contexto hospitalar. Este trabalho aborda o acompanhamento psicológico à pacientes queimados, é embasado na Hipnoterapia Ericksoniana e Programação Neurolinguística e desenvolvido no Hospital de Clínicas de Uberlândia na Unidade de Cirurgia Plástica e Queimados. O serviço é realizado por estagiários da Universidade Federal de Uberlândia em um estágio profissionalizante supervisionado. O trauma térmico e a internação desencadeiam uma série de modificações fisiológicas e psicológicas no paciente; sintomas depressivos, de ansiedade e pós-traumáticos são recorrentes. Desta maneira, o profissional de psicologia é um recurso imprescindível no tratamento de pacientes que sofreram queimaduras. Além das questões estritamente psicológicas, o psicoterapeuta age fomentando comportamentos que favoreçam o tratamento e bem-estar do paciente, propiciando acesso a informação, esclarecendo dúvidas, motivando-o a ter nutrição e hidratação necessárias à recuperação, incentiva a praticar fisioterapia, e outros comportamentos de enfrentamento saudável. Discute-se neste artigo as especificidades deste trabalho psicológico, enfocando principalmente a contribuição da abordagem da Hipnoterapia Ericksoniana e Programação Neurolinguística para o mesmo, analisando suas peculiaridades e potencialidades enquanto abordagem terapêutica diferenciada.

Palavras Chave: Hipnoterapia, Programação Neurolinguística, Queimadura

TÉCNICAS DA HIPNOTERAPIA E PNL EM CONSULTÓRIO: UM CASO DE ELABORAÇÃO DE LUTO. *Juliane M. Ferreira, Dr. Milton V. Fernandes,* (Universidade Federal de Uberlândia)

Trata-se de um estudo de caso, fundamentado na experiência prática e teorias discutidas durante o período de Estágio Supervisionado na área de Clínica Psicológica intitulado de Psicoterapia Breve de Resignificação Cognitiva-afetiva-comportamental, que é oferecido pela graduação em Psicologia na Universidade Federal de Uberlândia. Objetiva-se neste estágio e também neste trabalho, mostrar aos alunos possibilidades de técnicas de intervenção psicológica breve em pacientes que demandam acompanhamento psicológico. Para o estudo que visamos apresentar foram discutidas e utilizadas técnicas de relaxamento e concentração da Hipnoterapia Ericksoniana, e, técnicas de Programação Neuro-Lingüística (PNL), que permitiram auxiliar o paciente no processo de elaboração de luto perante a perda de um familiar próximo, saindo da sua condição inicial de choque para uma autonomia adequada. Durante as sessões, o trabalho teve enfoque metodológico nas mudanças das submodalidades perceptivas do paciente visando uma re-estruturação das redes de significações do paciente em relação à situação que se apresentava. Posteriormente enfocou-se na resignificação de memórias relacionadas ao familiar perdido, utilizando-se de técnicas da PNL que estimulam a retomada de autonomia da sua vida. Constatou-se que em poucas sessões o paciente já conseguia relacionar-se de maneira mais salutar com o fato da perda do ente próximo, bem como, com os sentimentos que a falta dele suscitava, colocando-se ativamente no processo de elaboração de luto e mostrando uma capacidade de auto-reflexão. O paciente começou a expressar verbalmente sentir-se melhor com a terapia sendo capaz de refletir sobre suas próprias crenças, pensamentos e sentimentos, apresentou estratégias de resolução de problemas estando, portanto, pronto para dar continuidade na sua própria vida. O estudo sugere a pertinência da utilização de técnicas da hipnoterapia e PNL, como instrumentos adequados para o trabalho em contexto clínico com pacientes em processo de elaboração de luto, fomentando um setting terapêutico capaz de, em pouco tempo, oferecer o suporte que o paciente necessita para elaborar uma peculiar experiência de vida. Esse estudo abre perspectiva para que técnicas da hipnoterapia, estruturados e embasado teoricamente e dentro de uma contextualização de consultório, onde o profissional é capaz de avaliar a necessidade de seu paciente, se caracterizar como um instrumento com potencialidades no trabalho pessoas em situações de perda.

Palavras chave: Hipnoterapia; luto; Programação Neuro-Lingüística

CUIDADORES DE IDOSOS: PRODUÇÃO VEICULADA EM PERIÓDICOS NO PSYCINFO (2007/2008) *Andrieli Bianca Rodrigues Camilo (Secretaria Geral da Pós-Graduação, UNICASTELO, São Paulo/SP), Geraldina Porto Witter (Coordenação Geral do Stricto Sensu, UNICASTELO, São Paulo/SP)*

O crescente segmento populacional na fase da velhice bem como do número deles que fica dependente de outra pessoa são fatos que levaram à preocupação e à pesquisa do cuidador, pois a maioria dos dados divulgados remetem apenas ao indivíduo que recebe os cuidados. Entretanto, mais recentemente a preocupação com o cuidador emergiu em decorrência, em parte, dos problemas psicobiológicos que apresentam e suas conseqüências na relação com a pessoa sob sua responsabilidade. Face a importância do cuidador foi feita a presente análise matacientífica. **Objetivos:** estudar a produção científica veiculada no PsycINFO (2007 a Janeiro de 2008) quanto à autoria, tipo de trabalho, periódico mais usado para divulgação, tipo de cuidador e problemas da pessoa cuidada. **Método:** buscou-se a produção na base de dados PsycINFO usando a palavra-chave *caregiver*, selecionando apenas artigos, referente ao período de 2007 e até o primeiro mês de 2008, foram obtidos 56 artigos os quais foram analisados segundo os objetivos. Os **resultados** mostram igual percentual dos dois gêneros no que concerne à autoria (χ^2 =zero, $p \leq 0,05$), o que é indício de equilíbrio. Observou-se a predominância de trabalhos de pesquisa (71,43%), bom indicador de produtividade com potencial de aprofundar as análises. O cuidador no âmbito familiar ficou com 38,51% de ocorrência e os trabalhos sem especificação foram predominantes (61,30%). Neste aspecto os relatos não estão claros nos textos, o que precisa ser melhorado. A maior incidência de cuidadores familiares decorre possivelmente deles serem o tipo de cuidadores (primários) que mais cuidam das pessoas idosas, havendo também aí uma marca de feminização da velhice que não pode ser ignorada. Os periódicos com maior frequência de trabalhos publicados enfocando o cuidador foram: *Psychology and Aging* (17,86%), *Psychological Bulletin* (14,28%) e *Rehabilitation Psychology* (10,71%). Este resultado tem implicações para pesquisadores e pessoas que atuam na área e para aquisição de material para bibliotecas especializadas. Analisando os principais problemas apresentados pelos idosos assistidos observou-se a seguinte ocorrência: Estresse (11,29%), Distúrbio do Sono (8,06%), Saúde da Mulher (6,45%) e Depressão (6,45%), há uma grande dispersão temática possivelmente em decorrência da ampla variedade de variáveis a serem estudadas e de ser recente o interesse pela área. Pode-se concluir que há necessidade de contar com maior número de pesquisas enfocando especialmente os múltiplos aspectos relativos ao cuidador, sua capacitação, as relações com o assistido e com sua família e o efeito de ser cuidador tanto em sua saúde como na qualidade de vida que desfruta. A produção mostra um bom cuidado metodológico, atendendo a parâmetros da cientometria. Há necessidade de metaciência para verificar como está a produção nacional.

Palavras-chave: meta-análise, autoria, problemas na velhice.
PD-Pesquisador

SAÚDE

COMUNICAÇÃO DE MÁ S NOTÍCIAS EM CÂNCER. *Luísa T. Pereira Oliveira***
e Rita de Cássia Gandini (Prof^ª da Graduação e Pós-Graduação do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, MG)

O presente trabalho refere-se a um olhar a respeito da literatura sobre a comunicação de más notícias no contexto oncológico. Apresenta-se a definição do termo e sua relevância na rotina de médicos, pacientes e familiares. Má notícia significa toda informação que envolva uma mudança drástica e negativa na vida e perspectiva de futuro de uma pessoa. As más notícias em saúde frequentemente estão relacionadas à morte, doenças graves e sem cura, sendo, geralmente associadas ao câncer. Apesar de ter uma definição cabe ao receptor da notícia a definição de sua malignidade. Pesquisas entre as décadas de 50 e 70, quando o tratamento do câncer era mais “obscuro” consideravam que informação do diagnóstico a um paciente era algo prejudicial. Os melhores prognósticos da doença geraram mudanças nesse panorama. Além disso estudos têm indicado que a abertura na comunicação médico-paciente é uma importante ferramenta para o desenvolvimento de uma boa relação terapêutica, comunicação, precisão diagnóstica, adesão de tratamento e ajustamento emocional. Há também estudos que alegam que o modo de transmissão repercutiria em termos psicológicos, físicos e interpessoais. O aumento do número de casos de câncer e o direito dos pacientes à informação fazem com que a comunicação do diagnóstico de câncer seja rotina dos profissionais de saúde. Porém a comunicação de más notícias ainda é considerada uma área cinzenta e de grande dificuldade na relação entre paciente, família e profissional de saúde. Em virtude da dificuldade na transmissão da mesma e falta de preparo, frequentemente, médicos acabariam usando mecanismos de fuga, comunicando-se, de maneira descuidada, imprecisa e indelicada. Objetivando embasar teoricamente os médicos na comunicação de más notícias, foram desenvolvidos alguns protocolos. A maioria deles propõe que a comunicação ocorra em lugar reservado, confortável e tranquilo, em presença de um acompanhante. Sugere-se que o médico investigue o quanto o doente sabe e quer saber sobre a doença. A notícia deve ser dada de forma simples, em pequenas partes, o profissional deve questionar a existência de dúvidas constantemente. O mesmo deve adotar uma postura compreensiva perante as emoções do paciente, resumindo tudo o que foi dito e por fim conversar sobre o tratamento. Revisões desses protocolos geraram outras questões relevantes acerca do processo de comunicação de más notícias: a impossibilidade do planejamento da interação, uma vez que quem determinaria de fato a malignidade da notícia seria o receptor da mesma, sendo assim os médicos deveriam sempre estar preparados para essa possibilidade. Em segundo lugar, nos casos de câncer não existiria uma única má notícia na consulta, como do diagnóstico, mas também, o prognóstico da doença e os tratamentos. Por fim, os autores relataram que a interação médica envolveria também a família, ou acompanhantes. Concluiu-se que protocolos podem ajudar os profissionais em suas condutas, porém comunicar uma má notícia é ato complexo que envolve não só aspectos individuais dos pacientes e familiares, como uma série de habilidades médicas como: responder as necessidades emocionais dos pacientes e familiares e trabalhar com capacidade de decisão dos envolvidos e manejo do estresse criado pela situação.

Palavras-chave: comunicação de más notícias, câncer, médicos.

Nível: Mestrado - M.

Código: SAÚDE

INCAPACIDADE FUNCIONAL, SENSO DE AJUSTAMENTO PESSOAL E BEM-ESTAR SUBJETIVO EM ADULTOS E IDOSOS AFETADOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO. *Dóris Firmino Rabelo; Anita Liberalesso Neri* (Universidade Estadual de Campinas- Unicamp, Campinas, SP).

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é um episódio com alto potencial para ser vivenciado de forma estressante e representa ameaça ao senso de controle pessoal. Compreender como é envelhecer após um acidente possivelmente incapacitante é útil à investigação e ao investimento nas condições que permitem uma boa qualidade de vida. Objetivos: Investigar em pessoas acometidas por AVE, as relações entre as incapacidades geradas pelo evento, o senso de ajustamento pessoal e o bem-estar subjetivo. Método: Foram entrevistados 52 afetados por AVC acima de 50 anos freqüentadores de grupos de reabilitação. Foram utilizados: a) questionário sócio-demográfico e itens concernentes ao AVE; b) *Brazilian OARS Multidimensional Functional Assessment Questionnaire* - BOMFAQ para avaliar a capacidade funcional; c) para avaliar o bem-estar subjetivo, uma escala de satisfação com a vida global (1=pior vida a 10=melhor vida) e uma de satisfação com a vida referenciada aos domínios capacidade física, mental e envolvimento social (1=muito pouco satisfeito a 5=muitíssimo satisfeito), e outra escala que avalia ânimo positivo e negativo; d) ajustamento pessoal pela Escala de Desenvolvimento Pessoal – EDEP em versão reduzida (1=pouquíssimo a 5=muitíssimo). A coleta foi realizada em duas fases: 1ª.) aplicou-se o Mini Exame do Estado Mental (MEEM); 2ª.) aqueles que conseguiram a pontuação mínima no MEEM responderam aos instrumentos de bem-estar subjetivo e ajustamento psicológico. Foram feitas análises de regressão Logística e linear univariadas e multivariadas. Resultados: A maioria dos participantes é homem (61,5%), com idade média de 63,5 anos (DP=9,78), com ensino fundamental incompleto (61,5%), com dificuldade em sete ou mais atividades de vida diária (53,8%), 76,9% sofreu o primeiro AVE há mais de três anos e 78,8% tem mais de dois anos de participação no grupo de reabilitação. Apresentaram moderada satisfação com a vida em geral (M=6,4; DP=1,8), predominância de afetos positivos (73,1% sobre os negativos (26,9%) no dia-a-dia e bom ajustamento pessoal geral (M=3,6; DP=0,6). Em relação à satisfação com os domínios saúde e capacidade física (M= 3,3; DP= 0,83), capacidade mental (M= 3,4; DP= 0,91) e envolvimento social (M= 3,6; DP= 0,91) os participantes mostraram maior satisfação quanto ao terceiro. Verificou-se que os principais preditores de baixo bem-estar subjetivo entre pessoas acometidas por AVE são: ter restrições em atividades importantes ligadas à identidade pessoal; ter sofrido AVE há menos de três anos; não contar com suporte para realizar atividades básicas e instrumentais de vida diária; maior necessidade de ajuda em atividades de vida diária; baixo escore de ajustamento psicológico; alto escore de afetos negativos; baixo escore de afetos positivos; comparação social desfavorável quanto à satisfação com a vida em relação a outros de mesma idade não afetados por AVE; comparação desfavorável da vida atual em comparação com a vida há cinco anos; e avaliação negativa da própria vida no momento. Conclusão: São influências favoráveis para o bem-estar subjetivo e psicológico após um AVE: programas sociais de apoio e de reabilitação, suporte social, continuidade de uma ocupação produtiva, integração social e manutenção da competência em atividades instrumentais de vida diária.

Palavras-chave: Bem-estar Subjetivo, Ajustamento Psicológico, Acidente Vascular Encefálico
Mestrado-M

SENSO DE CONTROLE, LOCUS DE CONTROLE DA SAÚDE E ESTADO DE ÂNIMO DE ADULTOS E IDOSOS QUE PRATICAM EXERCÍCIO FÍSICO.

Dóris Firmino Rabelo, Elis Marina do Carmo, Neolaine Cristina de Oliveira*, Rosana Garcia Mota*, Rosana Patrícia*, Paulo Ramos Moreira Lacerda*, Raquel Caixeta Silva** (Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, Patos de Minas, MG)

As crenças na competência para com o cuidado com a saúde influenciam nos hábitos de vida e no engajamento e manutenção de comportamentos preventivos como a prática de exercício físico. As crenças de agência (capacidade de auto-reflexão e adequação das ações e pensamentos) e o locus de controle da saúde (percepção sobre quem ou o quê controla os eventos relacionados à saúde) afetam o bem-estar subjetivo dos idosos. Objetivo: avaliar o senso de controle, o locus de controle da saúde e o estado de ânimo de idosos que praticam exercício físico. Método: Foram entrevistados 30 adultos e idosos do projeto “Agita Patos” do município de Patos de Minas-MG. Utilizou-se os instrumentos: a) Escala de Crenças de Controle, tipo *Likert*, variando de um (nunca) a quatro (freqüentemente), dividida em duas subescalas (agência pessoal, agência interpessoal); b) Escala Locus de Controle da Saúde em formato *Likert* com cinco níveis (1=Discordo totalmente a 5=Concordo totalmente); c) Escala de ânimo positivo e negativo - EAPN em uma escala que varia de 1 (pouco) a 5 (extremamente), solicita-se ao sujeito que avalie seu ânimo positivo, composto por seis expressões e seu ânimo negativo, indicado por oito expressões. Para o tratamento estatístico foram feitas freqüência e porcentagem para as variáveis categóricas, médias para as variáveis contínuas e Correlação de *Spearman* (nível de significância de 5%). Resultados: A maioria dos entrevistados é mulher (93,3%), com idade média de 60,6 anos (DP=6,6), casada (70%), com até quatro anos de escolaridade (83,4%), 10% tem histórico de doença psiquiátrica e 66,7% tem alguma condição crônica de saúde (81% há mais de cinco anos). Em média, os participantes disseram ter crenças de controle pessoal (M=3,1; DP=0,4) e interpessoal (M=3,1; DP=0,4) com freqüência. A crença de que quem controla os eventos relacionados à saúde é o próprio indivíduo (Locus de controle interno: M=3,7; DP=0,6) e a percepção de que este controle está nas mãos de pessoas poderosas como os profissionais de saúde ou a família (Locus de controle externo: M=3,6; DP=0,5) foram ligeiramente maiores do que a crença da saúde ser controlada pelo acaso, sorte ou destino (Locus de controle externo: M=3,0; DP=0,6). Quanto ao estado afetivo, verificou-se predominância dos afetos positivos (M=3,6; DP=0,5) sobre os negativos (M=2,4; DP=0,5). O locus de controle interno esteve correlacionado positivamente com as crenças de agência pessoal ($p=0,015$). Quanto mais velho o indivíduo, menor o locus de controle externo para o acaso ($p=0,009$). Conclusão: Pode-se sugerir que ter comportamentos positivos de saúde, como a prática regular de exercício físico, tem relação com o senso de controle sobre a saúde e sobre os eventos relacionados a ela, e com o bem-estar subjetivo indicado, nesta amostra, pela predominância de afetos positivos no dia-a-dia.

Palavras-chave: Senso de controle, Locus de controle, Idosos
Outros

SAÚDE – Psicologia da Saúde

REDE FAMILIAR DE APOIO E SISTEMA FORMAL DE CUIDADOS: INTERAÇÃO NA PRODUÇÃO DE ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS *Carla Silva Soares**; *Anderson Almeida Chalhub*; *Jeane Saskya Campos Tavares* (Universidade Salvador- UNIFACS; Departamento de Psicologia, Salvador –BA)

O presente estudo teve como objetivo analisar a influência da interação entre famílias de um bairro popular de Salvador-BA e o sistema formal de atenção à saúde sobre a constituição dos seus itinerários terapêuticos. Especificamente, pretendeu-se descrever como se constitui o sistema formal de atenção à saúde no bairro pesquisado; caracterizar as funções desempenhadas pela família enquanto rede de suporte social para o indivíduo que adoece; e identificar os principais aspectos do sistema formal que influenciam o desenvolvimento dos itinerários terapêuticos. O referencial teórico foi estruturado em torno de três eixos. O primeiro eixo se refere aos diferentes contextos de atenção à saúde, abordando principalmente o contexto formal (ou profissional) e o informal. Este eixo aborda o processo de escolha entre os diferentes contextos, denominado “itinerário terapêutico”. O segundo eixo aborda o papel família no cuidado à saúde dos seus membros e na efetivação de mudanças mais amplas na atenção à saúde na comunidade. O terceiro eixo aborda a teoria de redes de apoio social e a sua aplicabilidade à compreensão da estruturação e funcionamento das famílias na prestação de cuidado aos seus membros. Os dados foram coletados a partir da pesquisa “O cuidado à saúde no contexto familiar e suas inter-relações com os serviços formais e informais de saúde”, conduzida pelo grupo Comunidade, Família e Saúde, do Instituto de Saúde Coletiva da UFBA (ISC/ UFBA), na qual uma das autoras foi bolsista. Utilizou-se uma abordagem qualitativa, de tipo etnográfico. O contexto do estudo foi um bairro popular da cidade de Salvador, Bahia, em um período aproximado de dois anos. Participaram três famílias, além de agentes comunitários e gestores de unidades de saúde, totalizando quinze pessoas. Foram utilizados três roteiros de entrevista semi-estruturada, além da construção de genogramas e diários de campo. Concomitantemente à coleta, os dados foram analisados a partir de categorias pré-estabelecidas, com disposição para possíveis alterações no decorrer do estudo. Os principais resultados indicaram a existência de uma diversidade de formas de estruturação e funções das redes familiares de cuidado. As funções desempenhadas pela família enquanto rede de suporte social envolviam a identificação e tratamento das enfermidades, com encaminhamento ao setor profissional de saúde, se necessário. Em cada um dos casos, as características da rede familiar prediziam uma relação diferente com o setor profissional de saúde. Este setor, porém, apresentou características restritivas e estimulantes do itinerário terapêutico, como o relacionamento das famílias com os profissionais, a acessibilidade, a eficácia percebida do serviço e a contextualização das prescrições às condições sócio-econômicas e culturais dos usuários. As considerações finais abordam a complexidade da interação entre as características estruturais e funcionais da rede familiar de cuidados, conferindo singularidade nos fatores de proteção e risco à saúde em cada grupo. Esta complexidade tem forte influência na relação destas famílias com o sistema formal de cuidados. Deste modo, discutem-se as repercussões das mudanças na atenção à saúde no Brasil sobre as comunidades, salientando que estas devem ser atendidas quanto às suas expectativas e necessidades singulares.

Apoio: CNPq/ PIBIC

Palavras-chave: família; redes sociais; setor profissional de atenção à saúde.

IC

SAÚDE

INFECÇÃO CONGÊNITA POR CITOMEGALOVÍRUS ASSINTOMÁTICA: INDICADORES DO DESENVOLVIMENTO E COMPORTAMENTO. *Valeria Mendes Pereira** (Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo), *Fabiola Dantas Andrez Nobre* (Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo), *Marisa Márcia Mussi-Pinhata* (Departamento de Puericultura e Pediatria da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo), *Aparecida Yulie Yamamoto* (Departamento de Puericultura e Pediatria da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo), *Maria Beatriz Martins Linhares* (Departamento de Neurologia, Psiquiatria e Psicologia Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo).

O Citomegalovírus (CMV) é um vírus do grupo herpes e as crianças portadoras deste vírus podem desenvolver seqüelas do tipo: deficiências auditivas e visuais e atraso do desenvolvimento neuro-psicomotor. Os estudos sobre desenvolvimento das crianças com CMV são realizados mais com crianças sintomáticas do que assintomáticas. O objetivo do estudo foi avaliar os indicadores do desenvolvimento psicológico de crianças portadoras de infecção congênita por Citomegalovírus Assintomática (CMV-A), na faixa de 11 a 38 meses, a fim de detectar possíveis riscos ou atrasos em diferentes áreas do desenvolvimento. A amostra foi composta por 50 crianças com CMV-A (60% meninos; 36% prematuras), que foram avaliadas pelo Serviço de Neonatologia-HCFMRP-USP e seguidas em Ambulatório. As crianças foram avaliadas pelas Escalas de Desenvolvimento Bayley-II (Mental, Motora e Comportamental). As mães foram entrevistadas, a fim de responderem a uma Lista de Avaliação de Vocabulário Expressivo (LAVE), um Inventário de Comportamentos para as Idades 1½ - 5 anos (CBCL). Foram necessárias duas sessões de avaliação. Realizou-se uma análise da estatística descritiva dos dados. Na Escala Mental Bayley-II, 36% das crianças apresentaram resultado abaixo do esperado para as idades avaliadas. Destas crianças, apenas uma pequena parcela de 6% apresentou *Desempenho Significativamente Prejudicado*. Na Escala Motora, por sua vez, a porcentagem abaixo do esperado foi de 30%, sendo que 10% dessas crianças apresentaram *Desempenho Significativamente Prejudicado*. Identificou-se que uma pequena parcela de 7% das crianças apresentou risco para problemas de linguagem expressiva. Verificou-se que 61% das crianças com CMV-A apresentaram indicadores de problemas de comportamento, sendo que 36% encontravam-se no nível clínico. Os Problemas Internalizantes situam-se em 61% da amostra, sendo mais freqüentes do que os Problemas Externalizantes (35%). Entre os problemas Internalizantes, pode-se destacar as reações emocionais com alto índice de crianças (67%) com classificação *Boderline* ou *Clínica*. Quanto aos Problemas Externalizantes, destaca-se o Comportamento Agressivo em 29% das crianças. Os resultados do presente estudo foram comparados com estudos feitos com outras amostras da população Brasileira. Pode-se observar que na Escala Mental não houve diferença entre as amostras, apresentando resultado na média. Na LAVE, foi encontrada exatamente a mesma porcentagem de problemas clínicos do que a verificada em uma amostra de um estudo na comunidade do Programa de Saúde da Família (PSF). Quanto ao comportamento, a amostra CMV-A apresentou um índice mais alto de problemas, especialmente no item Reação Emocional, quando comparada com a amostra do PSF. As crianças CMV-A apresentaram alto índice de problemas de comportamento. Além disso, esta área encontra-se mais comprometida do que as áreas cognitiva, motora e de linguagem. Deve-se especular sobre o fato de que a criança diagnosticada como CMV-A, ao ser identificada como pertencente a um “grupo de risco” na área da Saúde, poderia afetar a percepção dos pais sobre “potenciais seqüelas”, que por sua vez, interferiria negativamente em suas práticas educativas para regulação do comportamento da criança. Deve-se destacar a necessidade de um acompanhamento psicológico preventivo associado ao atendimento médico, a fim de minimizar riscos para o desenvolvimento adaptativo.

Palavra-chave: citomegalovírus; desenvolvimento; comportamento; linguagem

* Bolsista CAPES

Apoio financeiro: FAPESP;CAPES; CNPq.

Nível do Trabalho: Mestrado

Área: SAÚDE

ENFRENTAMENTO E INDICADORES AFETIVOS DA GESTANTE APÓS O DIAGNOSTICO DE MALFORMAÇÃO FETAL. *Livia Vasconcelos** e Eucia Beatriz Lopes Petean* (Depto de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-S/P).

A gestação é conhecida por um período que envolve muitas transformações físicas e psicológicas para mulher, considerada por muitos autores como uma experiência repleta de sentimentos intensos, que podem dar vazão a conteúdos inconscientes da mãe. Assim, quando o bebê apresenta alguma malformação, ocorre uma "destruição" de um grande sonho, e quanto mais a criança real se afastar dos sonhos dos pais, mais difícil é a adaptação desses ao seu nascimento. Este trabalho tem por objetivo geral, conhecer como se estabelece o apego materno-fetal e os modos de enfrentamento, de três gestantes que receberam a notícia de malformação do feto. Foi aplicada a escala de apego materno, que avalia a relação mãe/feto depois do diagnóstico de malformação fetal, a escala modos de enfrentamento de problemas, que investiga os pensamentos e as ações que as gestantes utilizaram para lidar com o diagnóstico da malformação fetal, e um roteiro de entrevista semi-estruturado buscando conhecer quais os sentimentos manifestados por elas. Os dados obtidos através da Escala de Apego Materno-Fetal quanto na Escala de Modos de Enfrentamento de Problemas foram analisados quantitativamente de acordo com as normas desses instrumentos. Os resultados obtidos na escala de Apego Materno-Fetal mostram que as gestantes mantiveram o apego após o diagnóstico de malformação, sendo que em uma delas o apego foi mais "intenso". Quanto ao enfrentamento obteve-se dois tipos de estratégias de enfrentamento, onde duas gestantes utiliza-se estratégias de enfrentamento focalizado no problema e uma gestante busca de apoio social como forma de enfrentamento do problema. Pode-se constatar que a confirmação do diagnóstico de malformação fetal desencadeou diferentes sentimentos nas gestantes, como choque, tristeza, desespero, entre outros. Elas utilizaram-se de alguns mecanismos de defesa, como culpa e resignação. A gestante que procurou como forma de enfrentamento a busca do apoio social teve o apoio dos familiares para enfrentar este problema. Pode-se constatar através dos relatos que as reações, bem como as futuras dificuldades de apego dependem não só do diagnóstico malformação fetal, como também da aparência externa do concepto, quais os prejuízos que pode causar para o desenvolvimento, a reversibilidade e cura ou não, entre outros. Conclui-se que o impacto do diagnóstico da malformação fetal é intenso, entretanto as gestantes tendem a manter o apego afetivo com seu bebê e utilizam diversas estratégias de enfrentamento.

Apoio Financeiro: CAPES

Palavra Chaves: Enfrentamento, Apego e Malformação Fetal.

Mestrado – M

Código da Área: Saúde.

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO GRUPO DE INTERNAÇÃO ANTES DA CIRURGIA DE HISTERECTOMIA COMO FATOR DE REDUÇÃO DA ANSIEDADE. *Glauco Antônio Nunes Martins**; Marisa Hatsue Shimizu**; Solimar Ferrari**.* (Programa de Aprimoramento em Psicologia da Mulher, Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros, São Paulo, SP)

A ansiedade pode ser um sintoma de alta incidência em pacientes que serão submetidas à cirurgia de histerectomia, pois se trata de uma cirurgia ginecológica de grande porte, que implica na retirada do útero. Normalmente, a intervenção hospitalar acontece em momentos de vida de intensa mobilização emocional para o paciente e seus familiares, situações tais como: doenças graves, cirurgias mutiladoras ou de urgência. Nesses momentos, os profissionais da saúde trabalham com situações de crise ou de transição que exigem um atendimento breve, porém intenso, com a finalidade de oferecer um acolhimento para a ansiedade, sofrimento e confusão. Assim sendo, o preparo da paciente deve ser completo, incluindo informações sobre a internação, procedimentos cirúrgicos, procedimentos anestésicos, rotinas do hospital, além do preparo psicológico. No Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros – H.M.L.M.B., esse preparo é realizado por uma equipe multidisciplinar composta por um psicólogo, uma enfermeira, uma nutricionista e uma assistente social, através de uma intervenção em grupo denominado: Grupo de Internação. A partir da observação empírica de que as pacientes que passaram por esse grupo de internação apresentaram menores níveis de ansiedade durante a internação e cirurgia e um processo de recuperação pós-cirúrgico mais rápido, foi desenvolvida essa pesquisa com o objetivo de avaliar a eficácia do grupo de internação antes da cirurgia de histerectomia como instrumento de redução da ansiedade. Para tanto, foram convidadas 30 mulheres que realizaram cirurgia de histerectomia no H.M.L.M.B., no período compreendido entre dezembro de 2007 a fevereiro 2008. A amostra foi dividida em 2 grupos: Grupo A: composto por 15 mulheres que passaram pelo grupo de internação, e, Grupo B: composto por 15 mulheres que não passaram pelo grupo de internação. Foi utilizado como instrumento de medida de ansiedade o BAI (Beck Anxiety Inventory) – Inventário de Ansiedade Beck do Manual da versão em português das Escalas Beck. Como resultado, verificou-se um aumento de 81% tanto no escore total, como no escore médio nos níveis de ansiedade do grupo B em relação ao grupo A. Conclui-se que para essa amostra, a intervenção multidisciplinar do grupo de internação, antes da cirurgia de histerectomia, mostrou-se extremamente eficaz como fator de redução da ansiedade durante a internação e estadia das pacientes na enfermaria da ginecologia do hospital.

Palavras-chave: cirurgia, grupos, ansiedade.

SAUDE

COPING EM ADULTOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA. Daniella Faria de Andrade*, Izabela Oliveira e Silva*, Luce Jane Silva*, Paula Faria Pinheiro* (Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia-MG), Marineia Crosara de Resende (Universidade Federal de Uberlândia).

A luta por autonomia e por controle é tema central ao ajustamento psicológico à deficiência, que vão depender da extensão e da natureza da deficiência, dos recursos de apoio que o ambiente sócio-cultural oferece ao longo de toda a vida e dos próprios recursos psicológicos, tais como a ativação de estratégias de enfrentamento (*coping*). O conceito de *coping* tem sido descrito como o conjunto das estratégias utilizadas pelas pessoas para adaptarem-se a circunstâncias adversas ou estressantes. Nesta pesquisa, realizada na Associação dos Paraplégicos de Uberlândia, *objetivou-se*: identificar as estratégias de *coping* utilizadas por adultos com deficiência física. *Participaram* 28 pessoas com deficiência física, com idade média de 45,54 anos (DP=12,29), sendo a maior parte composta por mulheres (57,14%), trabalham (53,57%) e são aposentados (57,14%) por invalidez (100,0%). *Instrumentos*: a)Ficha de Informações sócio-demográficas, b)Ficha de Informações sobre a deficiência física, c)Medida do Grau de Incapacidade, d)Escala modos de Enfrentamento de Problemas. *Resultados e Discussão*: A estratégia de enfrentamento mais utilizada pelos participantes foi a Estratégia Focalizada no Problema (média 3,96; DP=0,85), a ativação de estratégias focalizadas no problema contribui para um maior índice de satisfação com a vida. A outra estratégia mais utilizada pelos sujeitos dessa pesquisa foram as Estratégias de Práticas Religiosas (média 3,77; DP=0,87), muitos estudos têm relatado que se tornar mais religioso e praticar a religião têm sido considerados uma forma de estratégia de enfrentamento. A religião tem um papel vital no cuidado de pessoas e de suas famílias, pois a participação religiosa fornece sustentação espiritual e emocional. Outra estratégia utilizada pelos entrevistados dessa pesquisa foi a busca de suporte social (média 3,61; DP=1,17), o suporte social tem sido indicador de adaptação social. Alguns autores citam que o reconhecimento e a aceitação da deficiência estão associados com a utilização mais extensiva de estratégias focalizadas no problema. E a menos relatada foi a estratégia focalizada na Emoção (média 2,30; DP=0,78). A avaliação do *coping* envolve não apenas qual estratégia foi utilizada, mas também a capacidade do sujeito de ser flexível e mudar as estratégias que utiliza, uma vez que eventos diferentes requerem estratégias diferentes. *Considerações finais*: As estratégias de enfrentamento parecem ser efetivas na redução das dificuldades ambientais, e também contribuem para um melhor ajuste da pessoa aos problemas que encontra. É importante considerar que os eventos são interpretados pelas pessoas de acordo com os significados que têm para si. Dessa maneira, as pessoas lidam com os problemas da forma que é possível em determinado momento, pois as opções de enfrentamento são limitadas pela pressão dos eventos, pelo sistema de crenças predominante e pelas avaliações dos recursos disponíveis para enfrentá-los. A maneira como as dificuldades são enfrentadas influencia diretamente os níveis de saúde e bem-estar do indivíduo.

Palavras-chave: Deficiência Física; Estratégia de Enfrentamento; Resiliência
Nível de trabalho: Outro

SAÚDE

CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA EM RELAÇÃO AOS MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS ENTRE ADOLESCENTES GESTANTES DE ITUMBIARA GO. *Kelly Cristina de Paula**, *Moisés Fernandes Lemos*** e *Sabrina Alves de Faria** (Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara GO)

O jovem ocidental experimenta dissonâncias; procurando se adequar às contradições experimentadas na adolescência, ora evita a norma e adesão ao grupo juvenil, ora questiona valores familiares. Frente às mudanças experimentadas pelos adolescentes em nossa cultura, diversos problemas se apresentam, dentre os quais: o uso indevido de drogas, a delinqüência juvenil, o abandono do ensino formal e, conseqüentemente, a baixa qualificação profissional, e a gravidez na adolescência, que nem sempre é levada a termo, engrossando as estatísticas de aborto provocado ou induzido. O presente estudo foi desenvolvido na tentativa de responder às seguintes indagações: Qual o conhecimento, a atitude e a prática em relação ao uso de métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes? Quais as características sócio-demográficas e da vida sexual dessas adolescentes? Por que o planejamento familiar fracassa nas camadas mais pobres da população? O estudo se apóia nas estatísticas relativas à indução do aborto que é amplamente praticada; no comprometimento do projeto de vida dos adolescentes e agravantes sociais como a baixa escolaridade, a pequena qualificação profissional e conseqüentemente o subemprego e nos índices de mortalidade na adolescência associados aos abortos, que são bastante relevantes, exigindo esforços no sentido de evitá-los. A pesquisa objetivou estudar o conhecimento, a atitude e a prática em relação ao uso de métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes, bem como algumas características sócio-demográficas e variáveis relativas à vida sexual dos sujeitos pesquisados. O estudo se caracteriza como pesquisa descritiva, delineada como estudo de campo. A amostra foi constituída por 81 adolescentes grávidas, na faixa etária de 13 a 19 anos, atendidas no ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia do CAIS Centro de Atendimento Integral à Saúde de Itumbiara GO, sendo os sujeitos do estudo selecionados aleatoriamente. Os dados foram coletados por intermédio de questionário aplicado nas dependências do CAIS, após leitura e assinatura do termo de consentimento pós informação. Os dados foram submetidos à análise quantitativa, por meio da utilização de medidas como percentagem, média, desvio-padrão, sendo também analisados qualitativamente por meio da categorização de respostas e análise de conteúdo. Os resultados indicaram que a maior incidência de gravidez ocorre aos 19 anos, representando 34,6% da amostra, 57,9% está cursando o ensino fundamental, 31,6% cursa o ensino médio e 10,5% cursa o terceiro grau. No que se refere aos sujeitos que desistiram de estudar com a gravidez, 45% parou com o ensino fundamental completo e ou incompleto e 36%, com o ensino médio incompleto. Os sujeitos lêem revistas, mas preferencialmente assistem programas de TV (95,1%) e rádio (72,8%). Verificou-se que 92,6% dos pesquisados concordam em ter relações sexuais antes do casamento e que 59,3% já haviam ficado grávidas ao menos uma vez. A camisinha é conhecida por 61,7%, no entanto, 38,3% das adolescentes escolheram a pílula como contraceptivo. O acesso à informação de como evitar a gravidez se dá por meio da TV (85,2%) e os sujeitos sabem onde buscar algum método anticoncepcional (96,3%). Concluindo, os resultados indicaram que o número de adolescentes grávidas é expressivo, apesar do acesso a orientações com relação ao uso de métodos anticoncepcionais. Há correlação significativa entre os índices de gravidez e o baixo nível de escolaridade, falta de apoio familiar e a escassez de recursos financeiros.

Palavras-chave: Adolescência. Gravidez. Métodos contraceptivos.

IC Iniciação científica

SAÚDE

QUALIDADE DE VIDA DE PAIS DE PACIENTES ADOLESCENTES SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA. *Carla Cristina Cavenage**, *Érika Arantes de Oliveira* e *Manoel Antônio dos Santos* (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP).

O Transplante de Medula Óssea (TMO) é um procedimento que vem sendo utilizado como um recurso para o tratamento de diversos tipos de doenças hematológicas e auto-imunes, que quando diagnosticadas geram um impacto tanto na vida do paciente quanto em seus familiares. Considerando que a adolescência é um período crítico do desenvolvimento psicológico, caracterizada pela transição gradual entre a infância e a vida adulta, a presença de uma enfermidade potencialmente fatal pode desencadear uma crise vital na pessoa e em sua família. O objetivo principal do presente estudo é avaliar a qualidade de vida de pais de adolescentes submetidos ao Transplante de Medula Óssea no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (UTMO HC-FMRP-USP), após no mínimo um ano do TMO. A amostra foi composta por seis pais (quatro mães e dois pais) que tiveram retornos ambulatoriais na UTMO HC-FMRP-USP durante o período de setembro de 2007 a março de 2008. O instrumento utilizado foi o Questionário Genérico de Avaliação de Qualidade de Vida - Medical Outcomes Study 36-Item Short-Form Health Survey (SF-36). Trata-se de um instrumento criado originalmente na língua inglesa, traduzido para a língua portuguesa, adaptado e validado ao contexto da cultura brasileira. Este instrumento é constituído de 36 questões que abrangem oito componentes, que possibilitam a mensuração das necessidades humanas básicas, ligadas ao bem-estar emocional e funcional, oferecendo uma estimativa da satisfação subjetiva em diferentes áreas. Foi aplicado individualmente, em situação face-a-face. A análise dos dados foi realizada segundo as recomendações específicas do Questionário, sendo que quanto mais próximo de 100 melhor é considerado o domínio da qualidade de vida. Os resultados mostraram que os domínios mais preservados foram Capacidade Funcional (média=70,0), Aspectos Emocionais (média=66,7), seguidos por Estado Geral de Saúde (média=63,0), Saúde Mental (média=62,0), Dor (média=61,2) e Aspectos Sociais (média=60,4) e os menos preservados foram Aspectos Físicos (média=58,3) e Vitalidade (média=54,2). Dos seis sujeitos, quatro apresentaram predomínio de domínios preservados na qualidade de vida, enquanto dois apresentaram um comprometimento na maioria dos componentes. Conclui-se que a qualidade de vida da maioria dos pais investigados apresenta-se preservada, não obstante a elevada sobrecarga resultante dos cuidados dispensados ao filho adolescente submetido a um procedimento médico extremamente invasivo e ameaçador como o TMO.

Palavras-chave: transplante de medula óssea, pais, adolescência.

Nível do trabalho: IC

Código da área da pesquisa: SAÚDE

OFICINAS TERAPÊUTICAS EM UMA CASA DE APOIO AO TRANSPLANTADO DE MEDULA ÓSSEA: POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL. *Carla Cristina Cavenage**, *Aline Bicalho Matias**, *Érika Arantes de Oliveira*, *Ana Paula Mastropietro* e *Manoel Antônio dos Santos* (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP).

O Transplante de Medula Óssea (TMO) vem se estabelecendo como uma alternativa terapêutica para diversas doenças hematológicas e tipos de neoplasias quando os tratamentos convencionais não apresentam possibilidades de melhoras ao paciente e consiste na substituição da medula doente por células normais de medula óssea, através de uma infusão indolor. O processo do transplante pode ser dividido em três fases: Pré-TMO, TMO propriamente dito e Pós-TMO. Nos primeiros 100 dias após a saída da enfermaria o paciente apresenta necessidade de retornos constantes ao hospital. Na Unidade de Transplante de Medula Óssea da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, a maioria dos pacientes é de outras cidades do Brasil e de situação econômica desfavorável, portanto, é oferecida a eles e aos seus acompanhantes hospedagem em uma casa de apoio gratuita e próxima ao hospital denominada de casa do GATMO – Grupo de Apoio ao Transplantado de Medula Óssea. Não é raro que as pessoas com doenças graves, submetidas a tratamentos intensivos, acreditem que são incapazes e que necessitam de cuidados excessivos, fato que os exclui de papéis sociais de seu cotidiano e da realização de suas aspirações. Para auxiliar no processo de ressignificação de papéis, teve início no GATMO, em Janeiro de 2003, mantendo-se ainda hoje, uma oficina terapêutica coordenada por estagiários de psicologia e terapia ocupacional (sob orientação de profissionais da psicologia e terapia ocupacional), utilizando a técnica do mosaico. O objetivo do presente trabalho é descrever a implementação das oficinas na casa de apoio ao transplantado de medula óssea (GATMO). Esta oficina é freqüentada por pacientes e seus acompanhantes e cria a possibilidade de que o paciente realize as atividades propostas, tenha convívio com outras pessoas e viva suas limitações e potencialidades. A técnica do mosaico foi escolhida pela facilidade no manuseio dos materiais, curiosidade dos pacientes e, ainda, pela possibilidade de venda dos produtos finais, pois a renda da oficina é destinada à autogestão da mesma. Os resultados, até o momento, evidenciam que os pacientes e familiares freqüentam e valorizam este espaço, sendo que as suas produções de mosaico extrapolam o espaço dos grupos de atividades, realizando-os também em outros contextos e, o que parece ser o dado mais importante, resgatando a capacidade produtiva, permitindo ao paciente desempenhar outras atividades, ampliando seu repertório ocupacional e repercutindo, em última instância, em melhor adesão ao tratamento e reconstrução do seu cotidiano.

Palavras-chave: transplante de medula óssea, ressignificação de papéis, oficinas terapêuticas.

Nível do trabalho: IC

Código da área da pesquisa: SAÚDE

ALTERAÇÕES NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA ANTES E DURANTE O PROCEDIMENTO. *Aline Bicalho Matias**, *Érika Arantes de Oliveira*, *Manoel Antônio dos Santos* (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP).

O Transplante de Medula Óssea (TMO) é a alternativa terapêutica indicada quando ocorre o comprometimento da medula óssea e esta é substituída por células normais advindas da medula óssea de um doador. O procedimento pode ser dividido em três fases: pré-TMO, TMO propriamente dito e pós-TMO. Diversos fatores podem impactar negativamente na qualidade de vida dos pacientes, em especial os efeitos colaterais dos quimioterápicos e o risco inerente ao tratamento. Estudos indicam que durante a internação os pacientes apresentaram os piores índices gerais de qualidade de vida, havendo uma melhora sucessiva em 100 dias e em um ano após a intervenção. O presente estudo tem por objetivo avaliar a qualidade de vida de pacientes que foram submetidos ao TMO, comparando as fases pré-TMO e o momento da enfermaria. A amostra foi composta por quatro pacientes (dois homens e duas mulheres) submetidos ao TMO entre janeiro e março de 2008, na Unidade de Transplante de Medula Óssea da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. O instrumento utilizado foi o Questionário Genérico de Avaliação de Qualidade de Vida - Medical Outcomes Study 36-Item Short-Form Health Survey (SF-36). Trata-se de um instrumento de avaliação genérica de saúde, multidimensional, originalmente criado na língua inglesa, de fácil administração e compreensão, traduzido e adaptado para a língua portuguesa. O instrumento foi aplicado individualmente, em situação face-a-face nas duas fases do transplante. A análise dos dados foi realizada segundo as recomendações específicas do Questionário. Como resultado, foi encontrado que, durante o período pré-TMO, os Aspectos Emocionais foram os mais depreciados, enquanto que o mais preservado foi a ausência de Dor. No período da enfermaria os Aspectos Físicos foram os mais rebaixados, ao passo que o mais preservado foi o Estado Geral de Saúde. Comparando as duas fases, o aspecto ausência de Dor foi o que apresentou maior rebaixamento. Houve uma piora na Capacidade Funcional, uma estabilização com relação aos Aspectos Físicos, à exceção de um caso em que houve significativa depreciação nessa função, houve pouca alteração no aspecto Estado Geral de Saúde e no aspecto Vitalidade. Em dois casos houve um rebaixamento dos Aspectos Sociais, enquanto que nos outros dois casos observou-se estabilidade. Durante a fase pré-TMO três pacientes relataram total limitação por Aspectos Emocionais; já na fase da enfermaria a total limitação por esse aspecto esteve presente em todos os casos estudados. No aspecto Saúde Mental houve um significativo rebaixamento em apenas um dos casos. Portanto, corroborando dados descritos na literatura, durante a fase da enfermaria os pacientes apresentaram piores índices de qualidade de vida em comparação com a fase inicial do transplante.

Palavras-chave: transplante de medula óssea, qualidade de vida, avaliação.

Nível do trabalho: IC

Código da área da pesquisa: SAÚDE

A VIVÊNCIA DAS PERDAS E DO PROCESSO DE LUTO DE UM PACIENTE COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA. *Juliana Peixoto Salgueiro***, *Maria Julia Kovács*. (Laboratório de Estudos sobre a Morte (LEM), Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo – SP).

O presente trabalho teve por objetivo descrever e compreender como os processos de vivência do luto e das perdas progressivas de capacidades e habilidades corporais ocorrem em uma pessoa com Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA), consciente destas perdas. Para a execução desse objetivo, foi realizada uma pesquisa qualitativa, sob o enfoque fenomenológico, a partir de um estudo de caso. Esse trabalho contou com a participação voluntária de uma senhora com o diagnóstico de ELA, durante o período em que a mesma esteve em atendimento psicológico domiciliar: de junho de 2004 a novembro de 2006. No início do processo de psicoterapia, a participante possuía 77 anos de idade. O material referente à coleta de dados caracteriza-se pelos relatos das sessões de psicoterapia domiciliar, o qual foi utilizado e analisado a partir do consentimento livre e esclarecido da participante da pesquisa. O procedimento utilizado para a obtenção do material de pesquisa ocorreu por meio dos atendimentos psicológicos domiciliares à participante, realizados pela pesquisadora. A análise dos resultados visou, inicialmente, a construção de “unidades de significados”, através da: a) leitura dos relatos das sessões de atendimento psicológico domiciliar realizado; b) seleção dos relatos em que se verifica a temática PERDA em decorrência da doença (ELA); c) releituras minuciosas dos relatos selecionados, destacando os trechos em que tal temática se faz presente e, d) formulação de unidades de significado a partir das perdas relatadas. Foram construídas as seguintes unidades: ‘Os movimentos’; ‘A fala’; ‘A segurança’ e ‘A Independência’. Sobre a unidade ‘Os Movimentos’, no início do adoecimento as dificuldades e limitações de movimentos foram relatadas com tristeza, porém o uso de recursos físicos (como o uso da cadeira de rodas) auxiliou essa vivência. Com o agravamento da doença em 2006, as intensas dificuldades e limitações da locomoção foram descritas com intenso pesar. Na unidade ‘A Fala’, observou-se que, para a participante, a expectativa da perda da fala foi o maior temor decorrente da doença. Esse medo provinha da idéia de que, caso perdesse a fala, poderia não obter ajuda no momento que precisasse. Nessa unidade, verificaram-se sentimentos de medo; desânimo e tristeza; e isolamento. Por meio da unidade ‘A Segurança’, observou-se que o medo e a preocupação com relação aos cuidados disponíveis estiveram presentes desde o início do adoecimento. A presença constante dos filhos e a participação de profissionais de saúde qualificados foram fundamentais no enfrentamento dessa perda. Finalmente, na unidade ‘A Independência’, verificou-se que a crescente dependência em relação a outras pessoas foi vivida pela participante com intenso sofrimento, pois durante toda a vida, procurou realizar suas atividades sem pedir ajuda, solicitando auxílio apenas quando não podia agir sozinha. Concluímos que a presença do profissional de saúde, neste caso mais precisamente o psicólogo, pode auxiliar a pessoa com ELA por meio da busca e do estudo de recursos alternativos para o paciente, sempre que for possível e benéfico a ele. Nesse sentido, a aproximação e o vínculo afetivo são muito importantes para que esses recursos sejam encontrados.

Apoio Financeiro: FAPESP

Palavras-chaves: Esclerose Lateral Amiotrófica; perda; luto.

Mestrado - M

SAUDE – Psicologia da Saúde

COMO MULHERES COM CÂNCER DE MAMA PERCEBEM AS INFLUÊNCIAS QUE SOFREM DURANTE O SEU TRATAMENTO. *Mariana da Silva Pereira Reis**, *Sergio Henrique de Souza Alves*** (Centro Universitário de Brasília – UniCEUB. Brasília. DF).

A palavra “câncer” sempre foi assustadora. Quando há referência a essa doença, logo surge a associação ao sofrimento e à morte. Em termos epidemiológicos, o câncer de mama é o tumor de maior incidência em vários países, dentre os quais, o Brasil. Embora o prognóstico seja otimista para a maioria das mulheres diagnosticadas no estágio inicial da doença, o diagnóstico de câncer de mama tem um profundo impacto psicossocial nos pacientes e seus familiares. O câncer da mama conduz à necessidade de readaptação das vivências intrapsíquicas, desagregando o funcionamento biopsicossocial da doente, uma vez que se trata de uma doença potencialmente mortal, que estigmatiza a doente enquanto mulher. A ansiedade nessas famílias e também na equipe interdisciplinar, é alta por ser a doença estigmatizada como sinônimo da possibilidade de morte e por ser a terapêutica muito agressiva, com efeitos colaterais, mudança da auto-imagem, procedimentos médicos invasivos e estressantes, ocorrência de depressão e dor. A família tem diferentes estratégias acerca do confronto e adaptação, quer a nível coletivo, quer a nível individual, onde o diagnóstico de uma doença grave desencadeia uma crise vital na família. O impacto da doença produz no paciente e na sua família mudanças de papéis, buscas de estratégias para enfrentar o problema, alteração de posturas, atitudes e comportamentos, bem como um longo período de adaptações a essas mudanças. Quando a paciente se recupera, torna-se necessária uma readaptação, para incluí-lo em sua antiga posição ou ajudá-lo a assumir uma nova posição no sistema. Assim, o objetivo deste estudo foi de compreender e descrever como as experiências do diagnóstico e do tratamento do câncer de mama são vivenciadas pela mulher. O processo de investigação nesta pesquisa foi orientado por metodologia qualitativa, que nos permite visualizar o problema a partir de perspectiva construtivo-interpretativa centrada no diálogo como momento de produção de conhecimento. Para a realização desta pesquisa, foram feitas duas entrevistas semi-estruturadas com mulheres com câncer de mama, com aprovação do Comitê de Ética do Centro Universitário de Brasília, sendo posteriormente, transcritas e discutidas neste estudo, com a finalidade de conhecer o funcionamento e as características das relações dessas três unidades (paciente, família e equipe hospitalar) aprofundando sobre o nível de conhecimento que cada portadora tem de sua doença. De acordo com essas entrevistas, vê-se importante ressaltar que o modelo de enfrentamento pode sim, ser influenciado tanto pela família quanto pela equipe interdisciplinar. E, toda a história de vida destas pacientes, o contexto em que vivem, os contextos em que receberam seus diagnósticos, tudo, influenciou o modo como essas pacientes perceberam seu câncer, seu tratamento e as influências que sofreram. Percebe-se, claramente, as diferenças de enfrentamento, aceitação, e influências, sofridas por ambas as participantes. Esse é um estudo que nos faz refletir sobre as influências que sofremos diante de uma enfermidade crônica. Não podemos generalizar as respostas encontradas neste estudo como verdade absoluta para todas as doenças crônicas, ou, melhor, para todas as mulheres diagnosticadas com câncer de mama. É importante que se prevaleça a individualidade, a subjetividade de cada entrevista.

V Projeto de Iniciação Científica do UniCEUB-PIBIC 2006/2007.

Palavras-chave: Câncer de mama, mulher, família, equipe interdisciplinar.

SAUDE

O PSICÓLOGO HOSPITALAR E A MORTE: A PERCEPÇÃO DO FIM DA VIDA SOB UMA PERSPECTIVA PESSOAL E PROFISSIONAL. *Darliene Gasparetto da Silva**; *Cezar Romeu de Almeida Quaresma*** (Universidade Federal do Pará – Belém, PA)

A partir do momento em que o psicólogo começou a se inserir no contexto hospitalar, passou a estar em contato mais freqüente com o sofrimento humano e com a morte. Contudo, ainda existem muitas lacunas na formação acadêmica desse profissional para a atuação na área hospitalar, inclusive para entender e enfrentar questões relativas à morte e ao morrer. Portanto, o mesmo acaba tendo que aprender com a prática cotidiana no hospital. Em sua atuação, o psicólogo muitas vezes se depara com situações que podem remeter a sua própria vida, o que lhe exige, além de um preparo teórico, um preparo pessoal para que possa desenvolver suas atividades sem grandes prejuízos para si mesmo e para o próprio atendimento. Tendo conhecimento de suas reações frente às diversas situações às quais é exposto no cotidiano hospitalar, se tornam possíveis a previsão e o controle de seus comportamentos futuros. Buscando identificar aspectos que precisam ser aperfeiçoados na formação acadêmica e pessoal para a atuação do psicólogo em hospitais, este estudo objetivou avaliar como o psicólogo hospitalar enfrenta, no âmbito pessoal e profissional, questões relacionadas à morte e ao morrer. Foram entrevistados 21 psicólogos hospitalares, que tinham em seu cotidiano profissional contato com situações de morte. Para a coleta de dados foi construído um questionário, o qual era dividido em cinco categorias: “A morte de uma forma geral”, “A formação do psicólogo para lidar com a morte”, “A morte no contexto profissional”, “A morte de pessoas próximas e queridas” e “A própria morte”. Foi feito ainda um levantamento dos dados pessoais e profissionais dos participantes. A maioria tinha de 1 a 5 anos de trabalho em hospitais e já havia passado pela experiência da perda de alguém significativo em sua vida pessoal. Todos os entrevistados, em alguma intensidade, consideraram a morte um evento natural; afirmaram que os temas “morte” e “morrer” deveriam ser mais abordados nos cursos de Psicologia; se avaliaram preparados emocionalmente para enfrentar a morte de seus pacientes; e concordaram que é uma situação estressante ter que trabalhar cotidianamente com a presença da morte. Grande parte dos profissionais considerou-se preparada para enfrentar a morte de pessoas próximas e queridas e afirmou que costuma pensar em sua própria morte, porém possui medo que esses dois momentos cheguem. Verificou-se que as pessoas que costumam estudar sobre a morte e temas correlatos consideram-se mais preparadas para enfrentar a morte de pacientes do que aquelas que ignoram esses assuntos. Além disso, observou-se que quanto mais natural e tranqüilamente a pessoa considera e enfrenta a morte, menos esta tende a estar associada a percepções negativas e melhor o indivíduo a enfrenta em todos os âmbitos de sua vida. Se temas relacionados à morte e ao morrer forem sendo desmistificados, possivelmente o psicólogo tornar-se-á mais preparado para enfrentá-los.

Palavras-chave: Psicologia, hospital, morte.

Pesquisador – P

SAÚDE

O SIGNIFICADO DA MORTE E A EXPERIÊNCIA DA PERDA NA VIDA PESSOAL DO PSICÓLOGO HOSPITALAR *Darliene Gasparetto da Silva**; *Cezar Romeu de Almeida Quaresma*** (Universidade Federal do Pará – Belém, PA)

Na sociedade atual, a morte ocupa um lugar de silêncio e exclusão. O homem busca afastar-se o máximo possível do assunto e, muitas vezes, não cogita que ela possa chegar para si mesmo e para as pessoas que ama. Mesmo quem deu à morte um espaço significativo em sua vida tende a se amedrontar frente a sua possibilidade real. O medo da morte, apesar de não ser inato, é peculiar a todo ser humano. Para enfrentar melhor esse medo, o homem desenvolveu diversos sistemas filosóficos e religiosos que dão sentido à morte e uma continuidade à existência, o que ajuda a tornar esse momento e as emoções inerentes a ele mais aceitáveis. Todos os indivíduos que convivem com a morte em seu cotidiano profissional, já a enfrentaram ou ainda a enfrentarão em sua vida pessoal, e uma experiência pode influenciar na vivência da outra. É necessário que as pessoas que se dispõem a trabalhar com pacientes terminais encararem seus medos em relação à morte e ao morrer, pois se não se confrontarem com suas próprias dificuldades, dificilmente entenderão as dos pacientes e as dos demais membros da equipe de saúde. Este estudo objetivou investigar qual o significado da morte para o indivíduo que exerce a função de psicólogo hospitalar e como o mesmo a experiencia em sua vida pessoal, acreditando que a reflexão sobre esses aspectos pode influenciar positivamente a atuação desse profissional, uma vez que é em torno dos significados atribuídos às coisas que as pessoas organizam seu modo de vida. Foram entrevistados 21 psicólogos hospitalares, os quais tinham em seu cotidiano profissional contato com situações de morte e que, em sua maioria, já haviam perdido alguém significativo em sua vida pessoal. Para a análise do significado da morte e da vivência da morte de pessoas próximas e queridas foi utilizada a análise de conteúdo; e as informações mais relevantes contidas no relato dos participantes foram agrupadas em categorias. Quanto ao significado da morte, foram observadas quatro categorias: “Dificuldade de definir a morte”, “A morte sob um aspecto religioso e/ou espiritual – A crença de que a vida não termina aqui”, “A morte como algo natural e inevitável” e “Outros tipos de morte”. Em relação à vivência da morte de alguém significativo, as respostas dos participantes se concentraram na “Aceitação da morte como alívio para o sofrimento do outro”, “A influência da Psicologia na percepção da morte e da vivência da morte na atuação do psicólogo” e “A dificuldade e a dor da perda”. Concluiu-se que as experiências pessoais e a forma como o indivíduo encara a questão da morte não necessariamente são influenciadas por sua atuação profissional. O psicólogo hospitalar, assim como qualquer outro indivíduo, percebe a morte e vivencia um momento de perda de acordo com toda sua história de vida.

Palavras-chave: Psicólogo, morte, significado.
Pesquisador – P

SAÚDE

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA LITERATURA SOBRE PADRÃO DE USO DE ÁLCOOL E EXPECTATIVAS NA BASE DE DADOS DA PSYCIINFO.

Leonardo Fernandes Martins* (Programa de Educação Tutorial – PET-Psicologia UFJF), Pollyanna Santos da Silveira** (Pólo de Pesquisa em Psicologia Social e Saúde Coletiva – UFJF), Rhaisa Gontijo Soares* (Programa de Educação Tutorial – PET-Psicologia UFJF); Fernanda Nascimento da Rocha Pita*(Universidade Federal de Juiz de Fora), Henrique Pinto Gomide*(Universidade Federal de Juiz de Fora), Diego Azevedo Leite* (Pólo de Pesquisa em Psicologia Social e Saúde Coletiva – UFJF), Lélvio Moura Lourenço(Pólo de Pesquisa em Psicologia Social e Saúde Coletiva), Telmo Mota Ronzani (Pólo de Pesquisa em Psicologia Social e Saúde Coletiva).

O objetivo do presente estudo foi avaliar os indicadores bibliométricos da literatura científica com relação a padrão de consumo de álcool e expectativas de resultado do uso de álcool, presentes nos últimos 5 anos (2003 até 2007) na base de resumos da *Psycinfo*. Os termos indexados “*Alcohol Use Patterns*” e “*Expectations*” foram pesquisados utilizando a ferramenta “*explode*” da base. Os resultados de cada um dos termos foram cruzados utilizando o operador lógico “*and*”. Utilizando este delineamento foram encontrados 103 resumos. Sendo que 14 destes resumos foram excluídos por estarem duplicados. Os resumos selecionados foram exportados para uma base de dados utilizando o software *Refworks*, *Excel* e, posteriormente, o *SPSS* com a finalidade de analisar estatisticamente os dados. Para a coleta dos indicadores bibliométricos foram utilizados os próprios campos de classificação fornecidos pelos autores, bem como os classificados pela *Psycinfo*, além de categorizações de conteúdo, quando necessário. Inicialmente, se fez uma análise descritiva dos indicadores, complementada por análises inferenciais com intervalo de confiança de 95%, utilizando o teste estatístico de aderência do *Qui-Quadrado de Pearson* para uma única variável com a finalidade de rejeitar a hipótese nula da não existência de diferença entre as proporções das categorias analisadas. Verificou-se que o número de produções dos autores variou de um a quatro publicações, sendo que a maior parte, 87,8%, teve apenas uma publicação ($\chi^2= 503,546$; $gl=3$; $p\leq 0,001$). Houve diferença com relação ao número de trabalhos com autoria única e aqueles publicados em colaboração ($\chi^2= 56,49$; $gl=1$; $p\leq 0,001$). A maior parte das publicações (88,8%) foi divulgada em artigos de jornais (peer-review); 5,6% em capítulos de livros; 5,6% através de dissertações e teses ($\chi^2=123,056$; $gl=3$; $p\leq 0,001$). A produtividade de artigos entre os anos de 2003 a 2007 apresentou uma média de 17,6 publicações, não ocorrendo diferença estatística significativa nesse período. Com relação a estes artigos, apenas 1 foi *meta-análise*, e o restante, estudos empíricos; destes últimos, apenas um foi classificado como *qualitativo/quantitativo*, 6 foram *longitudinais*, 2 *prospectivos*, 2 *follow-up* e 1 *ensaio clínico*. 55,4% dos trabalhos forma publicados nos Estados Unidos, 25,8%, Holanda; 12,4%, Reino Unido; o restante distribuído entre cinco países, tendo apenas duas publicações em países da América Latina (Argentina e México). Foram utilizados 131 instrumentos diferentes nos resumos avaliados, o utilizado com mais frequência para avaliar expectativas foi *Alcohol Expectancy Questionnaire* (8,4%); para avaliar padrão de uso de álcool foi o *Alcohol Use Disorder Identification Test* (3,8%). A revisão bibliométrica é uma importante ferramenta para conhecer a produção científica de uma determinada área. Com relação às expectativas e o padrão de uso de álcool, esse tipo de análise apontou que nos últimos cinco anos, existiu uma grande diversificação dos instrumentos utilizados o que poderia impedir a posterior comparação entre os estudos. A produção manteve-se estável estando em sua grande maioria em jornais/revistas. Indica-se que uma posterior revisão

bibliográfica sistemática. Contudo as publicações apresentam-se majoritariamente presente nos países desenvolvidos e nenhuma publicação brasileira estava indexada nesta base no período.

Apoio Financeiro: Bolsa do Programa de Educação Tutorial – PET-Psicologia UFJF; Bolsa de Mestrado da CAPES.

Palavras-chaves: Bibliometria, Expectativas e Padrões de Uso de Álcool.

Nível do Trabalho: IC.

Código: SAÚDE.

ATRIBUIÇÃO MORAL DE AGRAVOS E DOENÇAS: DIFERENÇAS ENTRE ESTUDANTES DOS CURSOS DE MEDICINA, PSICOLOGIA E SERVIÇO SOCIAL. *Leonardo Fernandes Martins** (Programa de Educação Tutorial – PET-Psicologia UFJF), *Pollyanna Santos da Silveira*** (Pólo de Pesquisa em Psicologia Social e Saúde Coletiva – UFJF), *Rhaisa Gontijo Soares** (Programa de Educação Tutorial – PET-Psicologia UFJF); *Fernanda Nascimento da Rocha Pita** (Universidade Federal de Juiz de Fora), *Henrique Pinto Gomide** (Universidade Federal de Juiz de Fora), *Diego Azevedo Leite** (Pólo de Pesquisa em Psicologia Social e Saúde Coletiva – UFJF), *Lélio Moura Lourenço* (Pólo de Pesquisa em Psicologia Social e Saúde Coletiva), *Telmo Mota Ronzani* (Pólo de Pesquisa em Psicologia Social e Saúde Coletiva).

Atualmente, aspectos comportamentais relacionados à prevenção e tratamento de muitas doenças passam a apresentar maior importância. Dessa forma, atitudes que a população ou profissionais apresentam sobre determinada situação de saúde são fundamentais para a qualidade do atendimento, adesão ao tratamento e realização de atividades de prevenção efetiva. O objetivo deste estudo foi avaliar o estigma atribuído às doenças e agravos entre estudantes dos cursos ligados à área de saúde da UFJF, a partir do modelo de percepção de atribuição moral de Brickman. O presente estudo foi do tipo exploratório, não controlado, de definição intencional da amostra, tendo como critério de inclusão não ter cursado o estágio curricular obrigatório. Para maior homogeneidade da população de estudo, selecionou-se alunos que estavam próximos a realizar o estágio. Com este delineamento, participaram do estudo 99 estudantes, sendo 74,7% do sexo feminino; a média da idade foi de 22,28 anos (DP=2,44); 96% solteiros; 32,3% cursavam Medicina, 33,3% Serviço Social e 34,3% Psicologia. Destes, 49,5% já tiveram algum tipo de experiência profissional em serviços de saúde, sendo que 91,8% destas atividades referiam-se a estágios extracurriculares. Avaliou-se ainda se os estudantes possuíam algum familiar que fosse dependente de álcool. Os instrumentos empregados neste estudo foram: *Questionário Sócio-Demográfico*, *Questionário Sobre Modelos de Percepção de Agravos e Doenças* e uma *Escala do tipo Likert de 5 pontos* para Avaliar o Grau de Dificuldade Pessoal para Lidar com esses Agravos e Doenças, ambos os questionários eram auto-aplicáveis, administrados em grupo, mantendo-se o controle necessário para a padronização da aplicação. Ao investigar a dificuldade pessoal para lidar com certos agravos e doenças, observou-se que os “alcoólatras” (M=5,23; DP= 1,61) representavam a terceira maior dificuldade para se lidar, sendo os esquizofrênicos (M=5,6; DP=1,64), seguido por usuários de maconha e cocaína (M=5,52; DP=1,54), as maiores dificuldades; em contrapartida, a menor dificuldade relatada pelos estudantes referia-se aos obesos (M=3,95; DP=1,531), seguida por diabéticos (M=3,68; DP=1,277). Comparando-se tais dificuldades pessoais com a percepção dos estudantes sobre a dificuldade de seus colegas sobre os mesmos agravos, não houve diferença estatística. Verificou-se que os estudantes do curso de Medicina apresentavam uma concepção mais moralizante para o tabagismo, dependência de maconha e cocaína, alcoolismo e obesidade, respectivamente. Todavia, os estudantes perceberam a diabetes, depressão e hanseníase através de um modelo médico. Para o Serviço Social, a dependência de maconha e cocaína foi a mais moralizante dos agravos, seguidos por tabagismo e alcoolismo. A hanseníase e a esquizofrenia foram percebidas através de um modelo compensatório. No que se refere aos estudantes de Psicologia, não houve diferença para as doenças percebidas de maneira moralizante, comparados aos estudantes de Medicina; porém, apenas a diabetes enquadrou-se no modelo médico, enquanto que a hanseníase e a esquizofrenia foram percebidas através do modelo compensatório. O presente estudo mostrou que há uma concepção moralizante entre os estudantes acerca do alcoolismo, tabagismo e uso de maconha e cocaína, em conformidade com diversos estudos nos quais o uso de álcool e outras drogas são apontados como uma das condições mais moralizantes do mundo.

Apoio Financeiro: Bolsa do Programa de Educação Tutorial – PET-Psicologia UFJF; Bolsa de Mestrado da CAPES.

Palavras-chaves: Estudantes, Atribuição Moral, Doenças e Agravos.

Nível do Trabalho: IC.

Código: SAÚDE.

ESTUDO DA CORRELAÇÃO ENTRE SINTOMAS DEPRESSIVOS E HABILIDADES SOCIAIS EM MULHERES COM SOBREPESO OU OBESIDADE. *Geise Caroline Camillo**, *Talita Gonçalves Cosenzo**, *Paula de Oliveira Mora*, *Milton Faria Junior* (Departamento de Psicologia – Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, São Paulo).

A obesidade, por sua caracterização e etiologia multifatorial, é uma condição que tem merecido atenção e estudos de diversas áreas de especialidades, notadamente a psicologia. Trata-se de uma doença complexa e de difícil entendimento, influenciada pelo meio ambiente, aspectos emocionais, culturais, econômicos, sociais, entre outros. Problemas psicológicos, sociais e comportamentais podem ocorrer em indivíduos obesos, prejudicando seu funcionamento físico e psíquico, podendo causar um impacto negativo em sua qualidade de vida. O presente estudo teve como objetivo correlacionar os sintomas depressivos e as habilidades sociais de indivíduos com sobrepeso ou obesidade, medidos respectivamente pelo Inventário de Habilidades Sociais (*IHS-Del-Prette*) e pelo Inventário de Depressão de Beck (*Beck Depression Inventory*). A investigação dessa correlação favoreceu a compreensão do modo como os sintomas depressivos são influenciados pelas habilidades sociais desses indivíduos, a fim de obter um melhor direcionamento no tratamento oferecido a esses pacientes. Foram avaliados pacientes com sobrepeso ou obesidade, os quais freqüentam um grupo de acompanhamento na Clínica Interdisciplinar de Apoio Nutricional – CIAN da Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP. O estudo foi realizado com cinco pacientes do sexo feminino, com idades entre 57 e 68 anos. O Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette) é uma escala de auto-avaliação que permite avaliar comportamentos e atitudes dos sujeitos frente a situações que demandem manejo social; e o Inventário de Depressão de Beck, é uma escala que avalia componentes referentes à tristeza, sensação de fracasso, sensação de culpa. Além disso, foram trabalhados os aspectos emocionais que emergiram durante os encontros. Este grupo contou com a participação de uma equipe interdisciplinar (fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos e estatísticos). O resultado mostra uma correlação entre os índices obtidos no IBD e no IHS, no primeiro momento, de ordem 2, com um $R^2=0,998$, indicando uma forte correlação. Após intervenção, no segundo momento, verificou um $R^2=1$, perfeita correlação. A complexidade é evidenciada, pois notamos até uma mudança de ordem do polinômio. Estes dados demonstram uma forte influência entre sintomas depressivos e habilidades sociais, tanto no primeiro quanto no segundo momento, ressaltando assim, a necessidade do treinamento de habilidades sociais a fim de amenizar os sintomas depressivos. A partir disso, espera-se que esta intervenção possa colaborar com a adesão e motivação desses pacientes para a reeducação alimentar e redução de peso. Desse modo, evidencia-se a necessidade de uma intervenção mais prolongada e também ações mais efetivas do psicólogo. Tal panorama evidencia a relevância e importância destes estudos nesta área interdisciplinar.

Palavras-chave: obesidade, habilidades sociais e sintomas depressivos.

Iniciação Científica: IC

Saúde

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA LITERATURA SOBRE ESTIGMA SOCIAL, ESTEREÓTIPOS E ALCOOLISMO NA BASE DE DADOS DA PSYCINFO.

*Pollyanna Santos da Silveira** (Pólo de Pesquisa em Psicologia Social e Saúde Coletiva – UFJF), Leonardo Fernandes Martins* (Programa de Educação Tutorial – PET-Psicologia UFJF), Rhaisa Gontijo Soares* (Programa de Educação Tutorial – PET-Psicologia UFJF); Fernanda Nascimento da Rocha Pita*, Henrique Pinto Gomide*, Diego Azevedo Leite* (Pólo de Pesquisa em Psicologia Social e Saúde Coletiva – UFJF), Lélvio Moura Lourenço e Telmo Mota Ronzani.*

O presente estudo teve como objetivo avaliar os indicadores bibliométricos da literatura científica com relação aos processos de Estigmatização, Esterotipização e sua relação com Alcoolismo, presentes em toda base de resumos da Psycinfo, até maio de 2008. Os termos indexados “social stigma”, “stereotyped attitudes” e “alcoholism” foram pesquisados utilizando a ferramenta “explode”. Os resultados de cada um dos termos foram cruzados com o termo “alcoholism”. Com a finalidade de complementar a pesquisa cruzou-se o conceito Alcoholism e as palavras Stereotypes e Stigma quando presentes nos resumos. Utilizando este delineamento foram encontrados 104 resumos. Sendo que seis destes resumos estavam duplicados e um fazia referência a estudo com animais, os quais foram excluídos da análise. Os resumos selecionados foram exportados para uma base de dados utilizando o software Refworks, Excel e, posteriormente, o SPSS com a finalidade analisar estatisticamente os dados. Para a coleta dos indicadores bibliométricos foram utilizados os próprios campos de classificação dos autores e da Psycinfo, além de categorizações de conteúdo, quando necessário. Inicialmente, se fez uma análise descritiva dos indicadores complementada por análises inferenciais, utilizando o teste estatístico de aderência do Qui-Quadrado de Pearson para uma única variável com a finalidade de rejeitar a hipótese nula da não existência de diferença entre as proporções das categorias analisadas. Verificou-se que, com relação aos autores, 95,8% publicaram apenas uma vez sobre o tema. Não houve diferença com relação ao número de trabalhos com único autor e mais de um autor ($\chi^2=2,000$; $gl=1$; $p=0,157$). Grande parte dos trabalhos (82,7%) foram publicados em periódicos; 12,2% referiram-se às dissertações e teses; 3,1% aos capítulos de livro; 2,0% à coletânea eletrônica ($\chi^2=176,204$; $gl=3$; $p\leq 0,001$). Dos trabalhos publicados em jornais, 97,5% foram artigos de periódicos e o restante foram comentários de artigos. 91,4% estavam em jornais com conselhos editoriais (*peer-review articles*) o restante não tinha informações a respeito. As primeiras publicações acerca do tema datavam da década de 60, o auge da publicação foi na década de 80 com 32,7% de todas as publicações sobre o tema. Observou-se que a publicação dos últimos 10 anos foi significativamente menor que a dos anos anteriores ($\chi^2=41,796$; $gl=1$; $p\leq 0,001$), *indicando uma diminuição da publicação na área*. Com relação a primeira classificação dos trabalhos, segundo o código de categorias e subcategorias da Psycinfo, a maioria (53,1%) pertencia à categoria Psychological and Physical Disorders, (26,5%) pertenciam à categoria Health and Mental Health Treatment and Prevention, e os demais foram re-categorizados como outros. Entre os trabalhos, 31,6% estavam classificados em mais de uma categoria, sendo que destes, 71% apontavam para Abuso de substâncias. A revisão bibliométrica é uma importante ferramenta para conhecer a produção científica da área, a qual apontou neste estudo que a literatura sobre alcoolismo e estigma social não vem crescendo como esperado. Considerando que o tema em questão é indispensável para o planejamento das políticas públicas de tratamento e prevenção ao uso de álcool, faz-se necessário maior investimento nas pesquisas para a produção do conhecimento na área.

Apoio Financeiro: Bolsa de Mestrado da CAPES; Bolsa do Programa de Educação Tutorial – PET-Psicologia UFJF.
Palavras-chaves: Bibliometria, Estigma Social e Alcoolismo.
Nível do Trabalho: M.

Código: SAÚDE

ESTEREÓTIPOS E ATRIBUIÇÃO MORAL SOBRE O USO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES DOS CURSOS DE MEDICINA, PSICOLOGIA E SERVIÇO SOCIAL. *Leonardo Fernandes Martins** (Programa de Educação Tutorial – PET-Psicologia UFJF), *Pollyanna Santos da Silveira*** (Pólo de Pesquisa em Psicologia Social e Saúde Coletiva – UFJF), *Rhaisa Gontijo Soares** (Programa de Educação Tutorial – PET-Psicologia UFJF); *Fernanda Nascimento da Rocha Pita**, *Henrique Pinto Gomide**, *Diego Azevedo Leite** (Pólo de Pesquisa em Psicologia Social e Saúde Coletiva – UFJF), *Lélio Moura Lourenço e Telmo Mota Ronzani.*

Uma das condições que mais apresentam uma conotação moralizante no mundo é o uso de álcool e outras drogas, sendo considerado principalmente um problema individual, em que diagnóstico e tratamento, muitas vezes estão ligados aos aspectos morais do uso. O objetivo deste estudo foi avaliar o estigma atribuído ao comportamento de uso de álcool entre estudantes dos cursos ligados à área de saúde da UFJF, a partir de dois aspectos fundamentais: estereótipos e atribuição moral do comportamento de uso de álcool. O presente estudo foi do tipo exploratório, não controlado, de definição intencional da amostra, tendo como critério de inclusão estar matriculado nos cursos de Medicina, Psicologia e Serviço Social, e não ter cursado o estágio curricular obrigatório. Para maior homogeneidade da população de estudo, selecionou-se alunos que estavam próximos a realizar o estágio. Com este delineamento, participaram do estudo 99 estudantes, sendo 74,7% do sexo feminino; a média da idade foi de 22,28 anos (DP=2,44); 96% solteiros; 32,3% cursavam Medicina, 33,3% Serviço Social e 34,3% Psicologia. Destes, 49,5% já tiveram algum tipo de experiência profissional em serviços de saúde, sendo que 91,8% destas atividades referem-se a estágios extracurriculares. Os instrumentos empregados neste estudo foram questionários auto-aplicáveis, administrados em grupo, mantendo-se o controle necessário para a padronização da aplicação. Foram utilizados: questionário sócio demográfico, questionário de estereótipos em relação aos alcoolistas, questionário sobre modelos de percepção do usuário de álcool e AUDIT (*Alcohol Use Disorders Identification Test*). Ao avaliar o modelo de percepção que os estudantes possuíam sobre dependência de álcool, maconha/cocaína e tabagismo, percebeu-se que essas categorias são enquadradas em um modelo moral. Dentro desse modelo, a dependência de drogas foi a mais moralizada, enquanto o alcoolismo foi apontado como a terceira categoria mais moralizada. A análise descritiva também foi utilizada a fim de avaliar a percepção e a atribuição moral dos estudantes ao uso de álcool, não havendo diferença estatística significativa em relação às percepções e atribuição moral ao uso de álcool quando comparadas aos grupos de estudantes que fazem uso de risco de álcool e uso de baixo risco ($\chi^2 = 2,47$; gl = 4; p = 0,65). Com relação às informações recebidas sobre os efeitos do uso de álcool, durante o curso, 96,0% dos estudantes que relataram ter recebido pouca informação, afirmaram que esta informação foi insuficiente; ao passo que, entre aqueles que receberam muita informação, 92,9% declararam que esta foi suficiente. Observando a escala de estereótipos de alcoolistas, verifica-se que a questão que apresentou maior pontuação na escala (Média = 5,46) mostrou que os estudantes consideraram que alcoólatras têm perda de controle, seguida pela crença de que dificuldades emocionais causam alcoolismo (Média = 5,27) e, por fim, que o álcool é altamente viciador (Média = 4,88). Este estudo revela a importância de se considerar as crenças e atitudes desses estudantes a fim de que se obtenha uma formação coerente e uma atuação efetiva.

Apoio Financeiro: Bolsa de Mestrado da CAPES; Bolsa do Programa de Educação Tutorial – PET-Psicologia UFJF.

Palavras-chaves: Estereótipos/Atribuição Moral, Estudantes e Alcoolismo.

Nível do Trabalho: IC.

Código: SAÚDE.

TREINO PARENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADA EM GRUPO COM RESPONSÁVEIS POR CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE. *Lilian dos Reis Seabra**, *Camila Carvalho Ramos**, *Richele Campos** (Laboratório de Psicologia Experimental, UFPA, Belém, PA), *Abraão Roberto Fonseca*** e *Eleonora Arnaud Pereira Ferreira* (Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, UFPA, Belém, PA).

O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é considerado como a principal causa de encaminhamento de crianças para serviços especializados de psicologia, acometendo cerca de 3 a 6% das crianças, sendo o sexo masculino o mais afetado, na proporção de três meninos para cada menina. O TDAH é um transtorno do desenvolvimento do autocontrole que consiste em problemas com o período de atenção, controle do impulso e níveis de atividade, gerando prejuízos na capacidade de a criança controlar seu próprio comportamento. Diversas formas de intervenção têm sido utilizadas no atendimento de crianças com TDAH, dentre elas o treino parental. Legitimado por um dos pressupostos da análise aplicada do comportamento, o de que o comportamento da criança é adquirido e mantido pelas interações entre ela e seu ambiente, por meio das conseqüências que o controlam, o uso do treino parental se baseia em considerar que pais são referências desse ambiente, e, conseqüentemente, mudanças em seus comportamentos produziriam alterações também no comportamento da criança. Este estudo visa descrever os efeitos de uma intervenção realizada em grupo com pais de crianças com diagnóstico de TDAH atendidas em um hospital universitário. A periodicidade dos encontros era mensal, totalizando o número de seis grupos ao final do estudo. Em cada encontro foram abordados, respectivamente: (1) informações acerca da etiologia, sintomas e tratamento do TDAH, instruções breves de como descrever contingências; (2) comportamento acadêmico, instruções de como instalar comportamentos de estudo; (3) conceitos de reforço, extinção e punição, como estabelecer e favorecer o seguimento de regras; (4) resolução de problemas, com enfoque em conflitos entre irmãos e hábitos alimentares; (5) auto-estima, autoconfiança, responsabilidade e empatia; e (6) avaliação pós-intervenção e encerramento. Foram convidados a participar do grupo os pais/responsáveis por 12 crianças atendidas no ambulatório do hospital. Compareceram ao primeiro encontro 11, mantendo-se uma média de 6 participantes nos demais encontros. A maioria dos participantes era a mãe da criança, em todos os encontros. Os dados foram analisados quantitativamente, sendo os resultados agrupados em comportamentos dos pais/responsáveis e comportamentos das crianças. Os comportamentos dos pais/responsáveis foram categorizados em: uso de controle positivo, punição física e estabelecimento de regras. Os comportamentos das crianças foram categorizados em: seguimento de regras e comportamento de estudo. Ao final, verificou-se, por meio de depoimentos dos participantes, um aumento na frequência do uso de reforçamento positivo e estabelecimento de regras em detrimento do uso de punição física pelos pais. Também houve relato de maior frequência do seguimento de regras e manutenção do comportamento de estudo pelas crianças. *A priori*, a demanda dos pais consistia em orientações acerca do transtorno, entretanto as práticas educativas evidenciaram-se como uma necessidade urgente, sugerindo que grupos de treino parental em práticas educativas são relevantes em vários contextos, independentemente do tipo de transtorno apresentado pela criança, apresentando-se como eficaz inclusive sobre a educação de outros filhos que não apresentavam o transtorno, corroborando a literatura sobre treino parental.

Palavras-chave: TDAH, análise do comportamento, grupo de pais.
Nível do trabalho: Outro

Área: SAÚDE.

CONDIÇÕES DE SAÚDE FÍSICA E EMOCIONAL ASSOCIADAS À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA. *Simone Vitaliano Graminha Carraro, Kleber Tadeu Carraro (Santa Casa de Leme) e Sônia Santa Vitaliano Graminha (Universidade de São Paulo).*

Estudos tendem a indicar uma associação positiva entre a prática regular de atividade física e o bem-estar físico e emocional. Como parte de um estudo mais amplo sobre a relação entre exercício físico e saúde, o presente trabalho teve como objetivo investigar como os jovens praticantes e não praticantes de atividade física avaliam seu estado de saúde física e emocional, bem como a influência desta atividade na saúde geral das pessoas. Também buscou investigar os motivos que levam os jovens a praticar atividade física e as mudanças que eles percebem em seu estado físico e emocional em decorrência dessa prática. Participaram dois grupos de jovens com idades de 20 a 30 anos, emparelhados quanto à idade, sexo e grau de instrução: um denominado grupo ativo (GA), constituído por 20 praticantes de atividade física, e outro denominado grupo sedentário (GS), composto por 20 jovens não praticantes. Para a coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista constituído por questões abertas e fechadas. As respostas às questões fechadas foram diretamente tabuladas e calculadas as respectivas porcentagens. Para as questões abertas, foram elaborados sistemas de categoria para classificação das respostas e, após a tabulação dos dados, foram calculadas as porcentagens. Os resultados indicaram que os jovens do grupo ativo tendem a avaliar sua saúde física e emocional como muito boa ou boa e os do grupo sedentário como boa. Além disso, respostas avaliando a saúde física como excelente ocorreram apenas no GA e respostas avaliando a saúde física e emocional como ruim ocorreram com maior incidência no GS. Na opinião da maioria do GA e GS, a atividade física influencia a saúde física e emocional sempre no sentido positivo. O bem-estar físico e emocional, o prazer e a melhora da aparência física foram os principais motivos alegados pelo grupo ativo para a procura de uma prática regular de atividade física. Todos os jovens do GA notaram mudanças positivas em seu estado físico e emocional após o início da atividade física, tais como: melhora no estado de humor, na saúde geral, na representação da imagem corporal, na disposição, no potencial de ação, na auto-estima e no funcionamento cognitivo e social. Os resultados revelam indicadores de possível associação entre a realização de exercício físico e melhores condições físicas e emocionais. Há implicações práticas dos resultados para programas de intervenção visando à promoção da saúde, tanto física quanto mental.

Palavras-chave: saúde física, saúde mental, atividade física.

Nível do trabalho: Outro

Área: Saúde

CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA DE UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO OFERECIDO POR UM PLANO DE SAÚDE. *Simone Vitaliano Graminha Carraro* (Santa Casa Saúde de Leme – SP) e *Sônia Santa Vitaliano Graminha* (Universidade de São Paulo).

Conforme resolução normativa 167, proposta pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), em vigor a partir de abril de 2008, os planos de saúde regulamentados são obrigados a oferecer sem custo adicional ao usuário, dentre outros procedimentos, o atendimento psicológico, o que leva à necessidade de recontextualizar a atuação do psicólogo, bem como os aspectos relativos à estrutura e funcionamento da instituição. O conhecimento das características e necessidades da clientela dos serviços de atendimento psicológico oferecidos pelos planos de saúde pode fornecer subsídios relevantes para a elaboração e implementação de estratégias de intervenção adequadas que tornem os atendimentos mais efetivos. Nesse contexto, o presente trabalho se propõe a caracterizar a demanda do serviço de atendimento psicológico oferecido aos usuários do plano de saúde Santa Casa Saúde, do município de Leme, com relação à: gênero, idade, estado civil, escolaridade, profissão, religião, procedência, decisão quanto à procura de atendimento (por conta própria ou por sugestão de alguém), fonte de encaminhamento e problemática apresentada enquanto queixa principal ou motivo da procura de atendimento. A amostra ficou constituída por 32 participantes, com idades de 11 meses a 72 anos, abrangendo toda a população inscrita para atendimento psicológico no decorrer dos meses de abril e maio de 2008. Os dados foram obtidos por ocasião da inscrição dessa população junto ao serviço, através de entrevistas realizadas segundo roteiros previamente elaborados. Para este trabalho, foram analisados apenas os dados que atendem ao objetivo proposto. A problemática apresentada pelos casos foi classificada segundo um sistema de categorias e, após a tabulação dos dados, foram calculadas as respectivas porcentagens. Os resultados indicaram que a procura de atendimento psicológico é maior para pessoas do sexo feminino, solteiras, com idades na faixa etária entre 19 a 45 anos, católicas e procedentes do próprio município de Leme. Para todas as pessoas da amostra, a procura de atendimento ocorreu por sugestão de outros profissionais da saúde, como também de familiares e amigos. No entanto, apenas uma minoria apresentou encaminhamento por profissionais exclusivamente da área médica, tais como: psiquiatria, gastroenterologista, neuropediatria, ginecologista e clínico geral. Quanto ao motivo da procura por atendimento, as categorias de problemas de maior incidência referem-se à: rebeldia/desobediência; desgaste/descontrole emocional; irritabilidade/nervosismo; agressividade/provocação; isolamento social; queixas físicas; queixa escolar; transtorno alimentar e tendência suicida. Vale destacar que dentre os casos com problema de desgaste/descontrole emocional, a maioria faz ou fez uso de medicação para emagrecer e, conforme relato dos próprios usuários, tal medicação contribuiu para o surgimento e/ou manutenção do problema. Os resultados obtidos poderão subsidiar uma discussão e reflexão por parte da equipe de profissionais envolvida no serviço acerca das possibilidades de se encontrar modelos de atuação que sejam condizentes com as características e necessidades identificadas na amostra pesquisada.

Palavras-chave: caracterização de clientela, atendimento psicológico, saúde suplementar.

Nível do trabalho: Outro

Área: Saúde

LEVANTAMENTO DE POSSÍVEIS ALCOOLISTAS EM POPULAÇÃO ACADÊMICA. *Jean Paulo da Silva**, *Mariane Manske Oechsler**, *Tais Danna*, *Virgínia Azevedo Reis Sachetti* (Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim SC) e *Débora Driemeyer Wilbert*** (Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim SC / Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis SC).

Do uso social ao problemático, o álcool é a droga mais consumida no mundo. Segundo dados de 2004 da Organização Mundial de Saúde, aproximadamente 2 bilhões de pessoas consomem bebidas alcoólicas e seu uso indevido é um dos principais fatores que contribui para a diminuição da saúde. Quando esses índices são analisados em relação à América Latina, o álcool assume uma importância ainda maior, pois cerca de 16% dos anos de vida útil são perdidos neste continente, devido ao uso dessa substância, índice quatro vezes maior do que a média mundial. Diante da relevância que o problema da dependência assume na saúde pública, o objetivo desse trabalho foi detectar os possíveis portadores de problemas com álcool dentro de um grupo de estudantes universitários de uma cidade do norte do Estado de Santa Catarina. Foi utilizado o questionário CAGE (sigla em inglês, que se refere ao conteúdo das perguntas que são formuladas: *Cut down, Annoyed, Guilty e Eye-opener*), que consiste de quatro perguntas, sendo que pelo menos a presença de uma resposta afirmativa indica suspeita de problemas com o álcool e duas ou mais respostas afirmativas é indicativo de problemas com o álcool. Participaram do estudo 254 alunos do primeiro semestre dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Engenharia de Produção, Psicologia e Tecnologia em Sistema de Informação. O questionário foi estruturado em duas partes: dados de identificação dos participantes e informações sobre consumo de álcool. A aplicação se deu nas salas de aula, no início do horário de aula, sendo todos os cursos do período noturno. Quanto às características da amostra, 61,22% eram mulheres e 38,78% homens; a faixa etária variou entre 17 e 46 anos. Dentre os sujeitos pesquisados, 19,59% respondeu não fazer uso de nenhum tipo de bebida alcoólica. Em relação aos que consomem (80,41%), a suspeita de problemas com álcool foi encontrada em 35,92%, sendo que o maior percentual foi entre os homens (62,16%). A faixa etária com o maior suspeita de problemas com álcool foi entre os 17 e 23 anos tanto para homens quanto para mulheres. Conclui-se que houve um índice significativo de prováveis alcoolistas crônicos e que tal população caracteriza-se por homens jovens. Os resultados confirmam os dados nacionais de que dos grupos populacionais, os adolescentes, seguidos de jovens adultos são os que apresentam os maiores riscos em relação ao beber. Os resultados sugerem a necessidade e urgência de criação de programas especiais de detecção precoce e tratamento especializado para alcoolistas, uma vez que esse interfere diretamente no desenvolvimento da aprendizagem a nível cognitivo.

Bolsa de Iniciação Científica do Artigo 170 da Constituição do Estado de Santa Catarina

Palavras-chave: acadêmicos; alcoolismo; teste de abuso de substâncias.

Iniciação Científica – IC

Código: SAÚDE

DECLÍNIO COGNITIVO, DEPRESSÃO E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA AVANÇADA. *Camila de Moraes Teixeira Queiroz***; *Ana Teresa de Abreu Ramos Cerqueira**; *André Luís Balbi*. (Universidade Estadual Paulista – Departamento de Neurologia, Psicologia e Psiquiatria, Departamento de Clínica Médica, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina de Botucatu, SP).

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) cada vez mais é tida como problema de Saúde Pública. Há indicações que pacientes com IRC têm maior prejuízo cognitivo comparados à população geral, e este se associa a outras doenças neuropsiquiátricas, como depressão (complicação psicológica mais comum nesses pacientes), e mudanças psicossociais, fatores que também influenciam negativamente na percepção de qualidade de vida (QV) do indivíduo. Mais estudos desses processos no paciente com IRC poderão produzir condições para redução na prevalência de disfunção cognitiva e depressão, promoção da QV e redução dos custos para o sistema de saúde. Apesar da importância do tema há poucos estudos na literatura, especialmente na brasileira. Objetivou-se estudar a prevalência de déficit cognitivo, depressão e QV em pacientes com IRC em diferentes tratamentos (pré-diálise, diálise peritoneal e hemodiálise), e a associação dessas variáveis entre si e com variáveis sócio-demográficas. Estudo de corte transversal descritivo e exploratório. Foram avaliados pacientes em tratamento na unidade de diálise do HC - UNESP-Botucatu: 107 em Hemodiálise, 35 em Diálise Peritoneal e 26 em Pré-diálise, totalizando 168 pacientes. Foram utilizados: formulário sócio-demográfico; Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) para avaliação cognitiva; Inventário de depressão de Beck, Self Report Questionnaire (SRQ-20) para avaliar Transtorno Mental Comum (TMC); e o SF-36 para avaliar QV. Predominou o sexo masculino (55%), a média de idade dos pacientes foi 57,5 anos, e esses apresentaram em média 5,3 anos de estudo. A maioria dos pacientes (80%) apresentou renda *per capita* de até dois salários mínimos, 58% possuíam ocupação qualificada, sendo 62% aposentados ou pensionistas. Segundo os resultados do MEEM, 19% dos pacientes tinham déficit cognitivo (média de 22 pontos). Foram obtidas associações estatisticamente significativas de casos de déficit cognitivo, segundo o MEEM, com idade ($p < 0,05$), escolaridade ($p < 0,001$) e renda per capita ($p < 0,05$). Apresentaram sintomas depressivos 17% dos pacientes, 7% com depressão grave; e 44% foram considerados casos de TMC, segundo o SRQ. Observou-se associação estatisticamente significativa entre casos de sintomas depressivos e TMC ($p < 0,001$). Em relação à QV, a pontuação média nos diferentes domínios foi: capacidade funcional: 64; aspecto físico: 40; dor: 67; estado geral da saúde: 63,3; vitalidade: 60; aspecto social: 72,8; aspecto emocional: 54,7; saúde mental: 67,8. Não foram significativos estatisticamente as associações de TMC e sintomas depressivos e os diferentes tratamentos dialíticos. Em relação à QV, o único domínio abaixo da média foi Aspectos Físicos, o que sugere que os pacientes percebem sua doença como limitante de suas atividades físicas diárias. Todos os outros domínios de QV mantiveram-se acima da média, sugerindo provável aceitação e adaptação à doença e tratamento. Assim, percebe-se que apesar de haver um alto índice de problemas emocionais nos pacientes com IRC, os mesmos apresentam índices médios de QV.

Apoio Financeiro: Fapesp e CNPq

Palavras-chave: Insuficiência renal Crônica, Declínio Cognitivo, Qualidade de Vida.

**Mestrado – M * Pesquisador – P

Código de área: Psicologia da Saúde

PREVALÊNCIA DE DECLÍNIO COGNITIVO EM IDOSOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO. *Cristiane Lara Mendes-Chiloff* *; Ana Teresa de Abreu Ramos-Cerqueira; Maria Cristina Pereira Lima; Albina Rodrigues Torres (Departamento de Neurologia, Psicologia e Psiquiatria – Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP/SP)

A taxa de evolução de transtorno cognitivo leve para demência varia de 10 a 15% por ano. Portanto, é importante detectar sujeitos com predisposição para desenvolver demência favorecendo o diagnóstico precoce e abordagem adequada, pois a demência gera grande impacto na vida do paciente e de seus familiares, bem como para os serviços de saúde. Este estudo objetivou estimar a prevalência de declínio cognitivo e fatores associados, em idosos internados em um hospital de clínicas. Foram estudados 200 pacientes internados em um hospital universitário do interior de São Paulo, por meio de instrumentos estruturados abordando aspectos sócio-demográficos, diagnóstico da internação, uso de serviços de saúde (consultas e internações no último ano), diagnóstico e tratamento psiquiátrico prévios. Foram aplicados ainda: o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) para rastreamento da condição cognitiva, Escala de Depressão Geriátrica (GDS), e escalas de avaliação de atividades básicas e instrumentais de vida diária (Índices de Katz e Lawton, respectivamente). Os pacientes apresentaram idade média de 70 anos (DP= 7,08); 53% tinham baixa escolaridade e predomínio em ocupações que não exigiam mão-de-obra qualificada (63%), no entanto, a maioria já estava aposentada (64%) e 47,5% tinham *renda per capita* inferior a um salário mínimo. Eram casados 57%; 33% viúvos e 10,5% separados ou solteiros. Segundo os diagnósticos da internação 36,7% apresentavam doenças do aparelho circulatório; 24,49% neoplasias e 11,73% doenças do aparelho digestivo. Homens e mulheres diferiram de forma estatisticamente significativa em relação à faixa etária ($p < 0,05$); *renda per capita* ($p < 0,001$); situação conjugal ($p < 0,001$) e arranjo familiar ($p < 0,001$). A prevalência de declínio cognitivo, segundo o MEEM, foi 21% e foram significativas estatisticamente as associações com: idade ($p < 0,001$); escolaridade ($p < 0,001$); qualificação ocupacional ($p = 0,005$); situação conjugal ($p = 0,003$); arranjo familiar ($p = 0,001$); número de internações no último ano ($p < 0,003$); e perda da autonomia nas atividades básicas (ABVDs) e instrumentais (AIVDs) de vida diária ($p < 0,001$). Quanto à autonomia funcional, foi observado que 71% dos pacientes apresentaram independência para ABVDs e 22,5% para AIVDs. Submetidos à regressão logística, para controlar possíveis variáveis de confusão, permaneceram no modelo final as seguintes variáveis: idade, número de internações no último ano e perda da autonomia nas atividades básicas de vida diária. Confirma-se a importância do rastreamento de casos de declínio cognitivo para a realização de diagnóstico precoce e tratamento adequado, bem como organizar e planejar políticas de saúde; preparar de profissionais das unidades de serviços para atender essa população, de maneira específica, que tende a aumentar significativamente nos próximos anos.

*M

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM TROMBOSE VENOSA PROFUNDA. *Clarissa Cabianca Ramos**, *Sidnei Lastória*, *Ana Teresa de Abreu Ramos - Cerqueira*. (Universidade Estadual Paulista , *Departamento de Neurologia, Psicologia e Psiquiatria, Departamento de Cirurgia, *Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina de Botucatu, SP).

A trombose venosa profunda (TVP) dos membros inferiores caracteriza-se pela formação aguda de trombos em veias profundas desses membros. As complicações mais importantes dessa afecção são na fase aguda, a embolia pulmonar e, em médio prazo, a síndrome pós-trombótica. A síndrome pós-trombótica é uma condição crônica caracterizada por dor no membro, edema, dilatações venosas superficiais, hiperpigmentação, dermatosclerose e, eventualmente, úlcera, tendo uma incidência de até 50% dos pacientes após um episódio de TVP. Um ou mais episódios de TVP tem forte impacto sobre a qualidade de vida desses pacientes, pois acarreta alterações na rotina diária dos mesmos, obrigando-os a mudar hábitos. Os efeitos funcionais da doença sobre o paciente são de natureza física, psicológica, social e econômica, mas apesar da extensa literatura sobre o tema, poucos autores têm estudado o impacto da TVP na qualidade de vida (QV). Pior qualidade de vida parece associada à gravidade dos sintomas e a presença de síndrome pós-trombótica. O trabalho visa investigar como aspectos físicos e psicossociais, decorrentes da TVP, são percebidos pelos pacientes e interferem na sua QV. Os dados foram obtidos com a técnica de grupo focal (GF), para o qual foram selecionados pacientes com diagnóstico de TVP, em tratamento no Ambulatório de Anti-coagulação do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP, em até 5 anos após o episódio. Foram critérios de inclusão: concordar em participar da pesquisa, ter entre 30 e 75 anos, locomover-se sem ajuda e comunicar-se verbalmente. O GF foi composto por homens e mulheres, e teve quatro participantes. Os temas em análise foram explorados por questões norteadoras sobre conceito da doença, mudanças e interferências na vida (casa, amigos, trabalho), cuidados com a saúde. As falas foram gravadas em áudio e transcritas. Posteriormente, foram estabelecidas, por meio da análise de conteúdo, categorias temáticas, relativas a cada um dos tópicos investigados. As categorias obtidas permitiram identificar que os pacientes têm informações sobre aspectos físicos da doença, mas buscam explicações de possíveis causas emocionais, ou atribuem a causas externas sua doença. Referem que sua vida passou a ser controlada pela medicação, tornando-se essa o centro de todas as atividades, relatam dificuldades para seguir a orientação médica em relação à mudança de hábitos, e que os cuidados necessários refletem em seu cotidiano. Referiram também alterações na vida laboral, percebendo-se discriminados e às vezes excluídos, o que ocorre menos na sua vida pessoal e afetiva. Foi comum o relato de medo da ocorrência de um novo episódio de TVP, sendo essa possibilidade uma ameaça contínua, mesmo quando controlados. Essas indicações poderão balizar as orientações dadas aos pacientes e deverão contribuir para a elaboração de instrumento para investigar quantitativamente a QV de portadores de TVP, segunda fase desse projeto. *O presente projeto foi submetido ao Comitê de Ética e recebeu parecer favorável em 01 de agosto de 2005. (OF.240/2005-CEP).*

Palavras-chave: Trombose venosa profunda, Qualidade de Vida, Aspectos psicossociais.

* Outro

Código de área: Psicologia da Saúde

SAÚDE MENTAL DE CUIDADORES DE PACIENTES RENAI CRÔNICOS SUBMETIDOS A DIFERENTES TRATAMENTOS DIALÍTICOS. LEITE, F. V. S.*; BALBI, A. L.; CERQUEIRA, A.T.A., CHILOFF, C. L. M. (Departamento de Neurologia e Psiquiatria, Universidade Estadual Paulista-Faculdade de Medicina de Botucatu-SP)

A insuficiência renal crônica (IRC) é hoje importante problema de saúde pública sendo provocada pela perda progressiva e irreversível da função renal. O aparecimento da doença exige alterações tanto na estrutura quanto no funcionamento familiar para que possa haver uma adaptação à nova realidade de convívio com um de seus membros doentes. Considerando a relevância do tema para orientação e apoio aos familiares e a escassez de estudos sobre o tema na literatura, esse trabalho estudou a sobrecarga emocional de cuidadores desses pacientes. Teve como principais objetivos: 1) Medir a sobrecarga emocional percebida e estimar a prevalência de transtorno mental comum (TMC) em familiares de pacientes portadores de IRC; 2) Comparar a sobrecarga dos familiares de pacientes em diferentes tratamentos dialíticos (diálise peritoneal e hemodiálise). Para isto, foi realizado um estudo de corte transversal, sendo estudadas 28 díades formadas de pacientes adultos em diálise peritoneal ambulatorial crônica e automática (DPAC e DPA) e 57 pacientes em hemodiálise (HD) e seus cuidadores. Foram utilizados instrumentos padronizados e validados para avaliar transtorno mental comum (Self Report Questionnaire- SRQ-20) e sobrecarga emocional percebida (ZARIT Burden Interview - ZBI), e ainda formulário para obter dados sócio-demográficos e clínicos. Os dados foram digitados no programa EXCEL e posteriormente transferidos para STATA 8.0 no qual foram analisados. Como resultado, obteve-se uma prevalência de 34,1% de transtorno mental comum entre os cuidadores (29) e a sobrecarga percebida ocorreu em 40 cuidadores (47,1%). Foram considerados casos de transtorno mental comum 42,9% dos cuidadores de pacientes submetidos a DPAC, e 29,8% dos cuidadores de pacientes em hemodiálise. Dentre os cuidadores que avaliaram a saúde como ruim (55,8%) foram classificados como caso e a sobrecarga percebida ocorreu em 67,6% deles. Verificou-se que 82,7% dos casos de TMC, também, foram considerados casos em relação à sobrecarga percebida ($p < 0,001$). Foi significativa a diferença entre as médias obtidas na ZBI por cuidadores que avaliavam sua saúde como ruim ($M=38$) em relação aos que consideravam sua saúde como boa, e entre a obtida por aqueles que utilizavam psicofármacos ($M= 36,5$) comparada com a de cuidadores que não faziam uso desse tipo de medicação. Esses resultados sugerem que, provavelmente devido à participação mais direta dos familiares nos cuidados ao paciente em diálise peritoneal ambulatorial crônica e automática, esses familiares apresentam maior sobrecarga e comprometimento de sua saúde mental, necessitando de programas de orientação e apoio.

Apoio: Fapesp

Cuidadores, Sobrecarga Psicológica e Insuficiência renal Crônica

IC

Área: Saúde

AFETOS POSITIVOS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E SUA RELAÇÃO COM O COMPROMETIMENTO NO TRABALHO *Zoraide Margaret Bezerra Lins* (Departamento de Saúde Pública - Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – PB), *Samuel Lincoln Bezerra Lins*** (Departamento de Psicologia – Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – PB), *Aline Vieira de Lima* ** (Departamento de Psicologia – Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – PB)

O estudo da cultura organizacional tem tomado importância na Psicologia Social por ser um termômetro funcional das empresas, com a finalidade de determinar o desempenho individual, a satisfação no trabalho e a produtividade. O objetivo deste estudo é avaliar como se apresenta o Comprometimento Afetivo No trabalho dos profissionais de saúde. Este estudo foi realizado a partir de uma amostragem não-probabilística com os profissionais do Hospital Universitário Lauro Wanderley, hospital-escola situado na Universidade Federal da Paraíba situado na cidade de João Pessoa – PB. Foi solicitada a participação de 152 profissionais da área de saúde (médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas e odontólogos e farmacêuticos). 74% dos respondentes eram do sexo feminino, com média de idade de 47 anos, numa faixa de 17 anos de trabalho na instituição acolhedora da pesquisa. Foi aplicada aos participantes desta pesquisa a Escala de Comprometimento Afetivo. A escala facultada é do tipo *Likert*, contendo sete pontos, que variam de 1 (“a afirmação não se aplica rigorosamente nada a mim”) a 7 (“aplica-se completamente a mim”), com o intuito de mensurar o comprometimento organizacional afetivo em sua única dimensão. O Alpha de Cronbach desta escala adaptada cifrou-se em 0,91 Com objetivo de realiza uma análise mais ampla, aplicou-se também uma Escala de Bem Estar no Trabalho, Bem Estar Pessoal, e um item que mensurava a Intenção de Saída do Emprego. A fim de mensurar a ligação do servidor com a instituição em questão, foi realizada também uma regressão múltipla entre os fatores preditores do Bem-Estar em função do Comprometimento Afetivo. O desejo de permanecer na instituição, especialmente os funcionários mais antigos, se correlaciona positivamente com o bem-estar positivo no trabalho e com a religiosidade mais uma vez, demonstrando a visão conservadora e intimista com a instituição, predizendo um alto nível de comprometimento afetivo por parte de seus funcionários. A religiosidade foi um determinante importante no comprometimento organizacional neste estudo. Pelo lidar com a morte, com o desconhecido, os mais conservadores (média de idade avançada e alta média de tempo de trabalho na instituição), se utilizam da ‘muleta espiritual’ para sublimar o que tais profissionais pensam não conseguirem interferir ou desconhecem a provisão. Assim, a cura de uma doença crônica é entendida como ‘milagre’, e a morte de uma criança, pode ser considerada como um ‘chamado divino’ para que ela seja um anjo. O sofrimento psíquico é diminuído por tais mecanismos de defesa clássicos do homem, e se tornam mais coesos nessa área profissional. O comprometimento afetivo demonstrado nos resultados é gerado através da congruência dos eixos de satisfação: vida no trabalho e a vida pessoal. Assim, como fator preditivo de comprometimento com a instituição, a hipótese de que quanto maior o tempo de trabalho na instituição, maior é o Comprometimento Organizacional Afetivo de seus servidores, foi corroborada neste estudo.

PROGRAMA DE RONDA DE ESTIMULAÇÃO PSICOSSOCIAL PARA CRIANÇAS DE 0 A 4 ANOS HOSPITALIZADAS EM UNIDADE DE ONCO-HEMATOLOGIA. *Cassiana Borges Faria**, *Aline Rodrigues Silva**, *Camila Mafra da Costa**, *Flávia Nunes Fonseca**, *Lorena Bezerra Nery**, *Mariane de Bessa de Paiva**, *Tathiane Barbosa Guimarães**, *Áderson Luiz Costa Júnior*, *Silvia Maria Gonçalves Coutinho* (Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Hospital de Apoio de Brasília, Brasília/DF).

A literatura tem mostrado que o tratamento do câncer pediátrico implica em grandes restrições ao ciclo de desenvolvimento da criança. Espera-se que o período de zero a quatro anos seja constituído por eventos favoráveis ao processo de desenvolvimento afetivo, social, cognitivo e da linguagem da criança. Porém, exposto às contingências de tratamento de neoplasias, o paciente convive com muitas situações identificadas como estressantes e adversas ao desenvolvimento típico. Entre as circunstâncias atípicas enfrentadas por essas crianças destacam-se: internações hospitalares regulares, cujo ambiente de cuidados pode interferir sobre o ritmo esperado de desenvolvimento da criança; restrição do convívio social pelo afastamento de pessoas com as quais possui vínculos afetivos e limitação de contato com seus pares; submissão a procedimentos médicos invasivos; efeitos colaterais desagradáveis da medicação quimioterápica, entre outras. Neste contexto, alguns programas de estimulação ambiental hospitalar buscam minimizar os possíveis efeitos adversos da internação e estimular a aquisição de estratégias mais eficientes de enfrentamento. Este estudo teve por objetivo (a) verificar a presença de processos de regressão no curso de desenvolvimento das crianças em tratamento médico, identificando-se as áreas funcionais de atraso; e (b) analisar os efeitos de um programa de estimulação sobre o processo de desenvolvimento. Das crianças atendidas anualmente pelo Núcleo de Onco-Hematologia Pediátrica da Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal, 40% está na faixa etária de zero a quatro anos, e participam de um programa de ronda de estimulação social cujo objetivo é coletar informações que possibilitem avaliar o repertório comportamental e promover um ambiente de estimulação psicossocial por meio de atividades lúdicas. As sessões, individuais e realizadas no leito da criança, são registradas por meio de metodologia observacional direta de comportamento. Os dados sugerem que muitas crianças apresentam atraso funcional no processo de desenvolvimento, em menor ou maior grau. Observa-se que o desenvolvimento social é afetado na medida em que restrições ambientais são impostas à criança e a mãe tende a apresentar comportamentos de superproteção, reduzindo as oportunidades de socialização da criança e aumentando as dificuldades de seguimento de regras e limites de comportamento. Atrasos no desenvolvimento psicomotor, relacionados ao grande tempo de permanência no colo ou no leito, diminuindo a ocorrência de comportamentos de exploração ambiental também são observados. No que se refere à linguagem, observa-se em algumas crianças um retardo na aquisição da mesma e, naquelas que já se expressam oralmente, repertório verbal restrito e episódios recorrentes de infantilização da fala. Sobre as mudanças proporcionadas pela estimulação do programa de ronda, os resultados indicam aspectos favoráveis e compensatórios ao desenvolvimento das crianças. Ressalta-se a importância de se identificar as necessidades psicossociais das crianças em tratamento, destacando-se que o ambiente de cuidados hospitalares pode apresentar-se como potencialmente promotor do desenvolvimento, desde que as intervenções, planejadas na forma de rondas de estimulação social, facilitem o desenvolvimento de estratégias mais eficientes de enfrentamento da doença e dos eventos associados ao tratamento,

minimizando eventuais atrasos ou efeitos adversos da exposição a contingências aversivas comuns à oncologia pediátrica.

Palavras-chave: ronda de estimulação, desenvolvimento infantil, psico-oncologia pediátrica.

Nível do trabalho: P

Área: SAU

A SEXUALIDADE NA DINÂMICA AFETIVA DE CRIANÇAS COM BRUXISMO
*Karina Rodrigues** e Carmen Lúcia Cardoso* (Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto/SP)

O bruxismo, parafunção relevante na infância, de etiologia multifatorial, caracteriza-se pelo hábito de apertar ou ranger os dentes sem propósitos funcionais, e tem sido associado a aspectos psicológicos como ansiedade, dificuldade de exprimir sentimentos e problemas familiares. Neste contexto, o presente trabalho se propôs a investigar aspectos relativos à sexualidade de crianças com bruxismo. Foram avaliadas 10 crianças, atendidas pela Clínica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da USP, com idades variando entre 7 e 12 anos, de ambos os sexos. Foram constituídos dois grupos: um grupo de 5 crianças com bruxismo e um grupo controle (n=5), pareados por sexo e idade. Os instrumentos utilizados foram: com as crianças - Teste de Apercepção Temática Infantil (CAT – A), e com os acompanhantes - entrevista semi-estruturada. O CAT –A foi avaliado de acordo com suas proposições técnicas e foi realizada uma análise qualitativa de todo material, baseada na abordagem Psicanalítica. Os aspectos relativos à sexualidade trabalhados foram: relação sexual, gravidez, nascimento e identificação de gênero. As categorias do CAT – A, que permitiram a observação desses aspectos foram: análise da “Problemática”, dos “Heróis”, e das “Necessidades” do herói. Na comparação com o grupo controle, a categoria “Problemática” indicou que os participantes com bruxismo apresentam mais medo e evitação das questões de sexualidade, dificultando o enfrentamento e resolução das mesmas. Na categoria do “Herói”, os participantes com bruxismo, mostraram mais comprometimento da identificação sexual (negativa), indeterminação do herói (2 ou mais heróis por prancha) e ausência de nomeação dos mesmos, quando comparados aos participantes do grupo controle. A análise das “Necessidades” mostrou intensas necessidades de afiliação e divertimento, que apareceram associadas a questões de imaturidade; confirmando a dificuldade dos participantes com bruxismo para lidar com a realidade em termos de identificação sexual. Com relação às entrevistas, a categoria temática “local onde participante dorme” possibilitou apreender questões ligadas à sexualidade. Esta categoria mostrou que a maioria das crianças com bruxismo dormiu por tempo prolongado (7 ou 8 anos de idade) ou ainda dorme no quarto dos pais, apesar de ter seu próprio quarto; fato este que, por propiciar intensa intimidade física com o casal parental, pode acarretar confusões no processo de identificação sexual. Assim, observamos que os participantes com bruxismo vivenciam mais conflitos relativos à sexualidade, quando comparados ao grupo controle, e que tais conflitos podem estar influenciando as questões de ansiedade e dificuldade de expressar sentimentos. Acreditamos que estudos aprofundados destas questões possam auxiliar a compreensão e tratamento das mesmas, bem como contribuir para a interface Psicologia e a Odontopediatria.

Bolsista CAPES

Palavras-chave: psicologia, bruxismo, técnicas projetivas
Mestrado – M

SAÚDE

COMPORTAMENTO DE SUBMISSÃO EM CRIANÇAS COM BRUXISMO – UM ESTUDO COMPARATIVO. *Karina Rodrigues** e Carmen Lúcia Cardoso* (Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – USP de Ribeirão Preto)

A etiologia multifatorial do bruxismo tem apontado os aspectos psicológicos como importantes tanto para o desencadeamento, quanto para a manutenção deste hábito. Vale ressaltar que o bruxismo é considerado um hábito parafuncional, caracterizado pelo apertamento ou rangimento dos dentes, de modo contínuo e repetido. O presente trabalho teve por objetivo investigar o comportamento afetivo de crianças com bruxismo, através da aplicação de uma técnica projetiva, e da comparação destas com um grupo controle. Foram avaliados dois grupos de 5 crianças cada (Grupo 1 com Bruxismo e o Grupo 2 sem Bruxismo), atendidas pela Clínica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da USP, com idades variando entre 7 e 12 anos, de ambos os sexos. Procedeu-se a aplicação, com as crianças, do Teste de Apercepção Temática Infantil (CAT – A), e com os acompanhantes responsáveis foi realizada uma Entrevista Semi-Dirigida. Foi realizada uma análise qualitativa dos dados a partir da abordagem Psicanalítica. As categorias do CAT – A, que permitiram a observação dos comportamentos foram: análise dos “Temas”; a “Análise Formal” - item “Atitude do Sujeito”; análise da “Conduta” - subcategoria “Estilo”; e análise dos “Desfechos”. Na comparação com o grupo controle, a categoria “Temas” indicou que os participantes com bruxismo apresentam mais comportamentos submissos para lidar com seus conflitos, os quais dificultam o enfrentamento e resolução dos mesmos. Na categoria de “Análise formal” o item “Atitude do sujeito”, possibilitou ver que os participantes com bruxismo, mostraram baixa auto-confiança, que apareceu atrelada aos comportamentos de submissão. A análise da “Conduta”, no item “Estilo” mostrou que, para os participantes com bruxismo, predominou a passividade no comportamento do herói. Com relação aos “Desfechos”, a análise destes também confirmou o comportamento submisso, uma vez que os participantes com bruxismo só obtinham sucesso no final de suas histórias quando o comportamento de submissão estava presente. Com relação às entrevistas, a categoria temática “descrição do participante por parte do responsável” possibilitou apreender questões ligadas a esse comportamento. Os responsáveis, através da análise desta categoria, descrevem seus filhos como crianças predominantemente introvertidas, facilmente irritáveis e ansiosas; enquanto os responsáveis de participantes do grupo controle os descreveram como crianças extrovertidas, teimosas e ciumentas. Assim, observamos que os participantes com bruxismo apresentam comportamentos de submissão diante das dificuldades enfrentadas, bem como na forma de resolução das mesmas; e estes podem estar influenciando, sobretudo, as questões relacionadas às dificuldades de expressar sentimentos. A submissão faz com que o indivíduo se relacione com a realidade externa numa base adaptativa, buscando apenas se ajustar a ela; e não como seria o esperado, que se relacionasse com sua realidade de forma criativa, espontânea, digna e prazerosa. Por esses motivos acreditamos que o aprofundamento de estudos sobre os comportamentos de submissão possa promover uma maior compreensão dessas crianças, bem como dos tratamentos que podem auxiliá-las no enfrentamento de suas dificuldades.

Bolsista CAPES

Palavras-chave: psicologia, bruxismo, técnicas projetivas.

Mestrado – M

SAUDE

A EXPERIÊNCIA DE CASAIS QUE VIVENCIARAM O TRATAMENTO POR CÂNCER DE MAMA FEMININO *Cintia Braghetto Ferreira* (Uberlândia, MG) e *Ana Maria de Almeida* (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP)

No Brasil, temos poucos estudos que investigaram casais cuja esposa tenha sido submetida ao tratamento para o câncer de mama. Por isso, temos muito poucos dados sobre como é para um casal experienciar esse período. Dessa forma, objetivamos com este trabalho descrever e analisar as formas como os parceiros se relacionaram com o tratamento por câncer de mama da esposa. Para tanto, sete casais, residentes no meio urbano, foram entrevistados separadamente, em locais reservados, com duração média de uma hora, e com a utilização de roteiros semi-estruturados seguidos do diário de campo, todas as entrevistas foram gravadas, transcritas em sua totalidade e lidas de forma exaustiva para que os sentidos pudessem aflorar. Os dados coletados foram analisados à luz do referencial teórico do construcionismo social, para o qual a questão da dialogia, presente nas relações sociais e contextualizada num tempo histórico e cultural determinado, participa das construções dos sentidos dos indivíduos, os quais neste estudo estão relacionados à vivência do tratamento por câncer de mama feminino. Os resultados mostraram movimentos de aproximação e afastamento dos casais. Os maridos ficaram mais em casa; as conversas dos cônjuges não versaram diretamente sobre o assunto câncer; os maridos transportaram as esposas para a realização do tratamento; as esposas foram diretamente cuidadas por outras mulheres; o serviço doméstico foi terceirizado para uma mulher diferente da esposa e, os casais se distanciaram dos encontros para se relacionarem sexualmente. Todos esses movimentos, quando analisados, nos apresentam um resgate histórico do ser homem e ser mulher, ser marido e ser esposa, presentes no modelo de conjugalidade tradicional, no qual os casais, dentre outras coisas, se relacionam ancorados nas prerrogativas de que o dirigir é uma tarefa ainda muito vinculada ao universo masculino; o cuidado de doentes é uma tarefa ligada ao sexo feminino; tarefas como o serviço doméstico não cabem a um homem e, à mulher cabe aceitar o que seus companheiros lhes oferecem sem os contestarem diretamente. Além disso, conversas sobre sentimentos e emoções não são comuns. A partir disso, pontuamos a necessidade da assistência interdisciplinar a esses casais no Brasil, na qual a mulher doente é o principal foco das equipes de saúde que cuidam dessa população e, os maridos dessas mulheres, na maioria das vezes, recebem as informações repassadas pelas esposas, contribuindo para a perpetuação de que doença é assunto feminino. Em relação à sexualidade dos casais, a assistência interdisciplinar também pode ser relevante na orientação dos casais quanto aos desafios a serem enfrentados no período do tratamento para o câncer de mama, como a possibilidade da mulher sentir-se indisposta para as relações sexuais no período quimioterápico.

Apoio: Capes. Bolsa Demanda Social

Palavras-chave: neoplasia mamária; significados; terapia combinada

Nível: Doutorado - D

Código: SAÚDE

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS “PORTADOR DE NEUROFIBROMATOSE” PARA FAMILIARES E PORTADORES DE NEUROFIBROMATOSE TIPO 1.

Ingrid Faria Gianordoli-Nascimento, Alessandra Craig Cerello, Marcela Ataíde Guedes, Ana Cristina Miranda, Cileide Malta Oliveira** (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG)

A Neurofibromatose tipo 1 (NF1) é uma doença genética que ocorre em cerca de 1 a cada 3.000 nascimentos. Sua forma de manifestação é diversa envolvendo aspectos: 1- físicos como os neurofibromas e neurofibromas plexiformes (os neurofibromas são tumores benignos cutâneos ou subcutâneos que surgem como resultado do crescimento do tecido que circunda os nervos); 2- cognitivos (distúrbios de aprendizagem); 3- afetivos; 4- psicossociais. O presente trabalho pretende mostrar dados iniciais e exploratórios sobre as Representações Sociais de ser portador de Neurofibromatose para portadores de NF1 e seus familiares. Foram entrevistados 17 sujeitos no ambulatório do Centro de Referência de Neurofibromatose de Minas Gerais, sendo nove deles portadores e oito familiares. As entrevistas consistiram na obtenção de dados pessoais e do histórico da doença, além de um levantamento de expressões associadas ao termo indutor “Portador de Neurofibromatose”. Após análise de conteúdo dos dados, obtivemos categorias gerais que foram utilizadas para os dois grupos e categorias específicas para os portadores e para os familiares, organizados por número de respostas. Foram encontradas 08 categoria gerais: 1) Sentimento Negativo, 2) Desconhecimento sobre a doença, 3) Conseqüências voltadas para a Ação, 4) Limitações/ Constrangimento, 5) Descrições/ Informação sobre a doença, 6) Negação da doença, 7) Referência a ser Portador, 8) Tipos de Suporte social (apoio Profissional, Apoio Religioso). Destacamos que grande parte das respostas das categorias gerais foram classificadas em “sentimentos negativos” (f: 18) e “desconhecimento sobre a doença” (f:10) e poucas foram relacionadas ao suporte social (f:2). Para o grupo dos portadores foram organizadas 03 categorias: 1) Sem Problema/ Sem Conseqüência, 2) Referência aos Sintomas, 3) Atribuições Religiosas para a doença. No grupo dos familiares foram encontradas 02 categorias específicas: 1) Apoio Social e 2) Atribuições ao Acaso para a doença. Os dados relacionados ao suporte social quando relacionados geram a hipótese de que a busca de apoio pelos portadores e familiares, ainda que filiados a Associação Mineira de Apoio aos Portadores de Neurofibromatose (AMANF), não ocorre coletivamente, mas através de estratégias individualizadas., que pode estar associada a alta freqüência de respostas nas subcategorias “Referência aos sintomas” (f:8), “sem problemas/ sem conseqüências” (f:8) e). As análises preliminares apontam que as categorias gerais do presente trabalho indicam que portadores e familiares se preocupam com os aspectos mais relacionados à experiência e proximidade com a doença tendo visto a maior freqüência de respostas para as categorias “sentimentos negativos” (f:18) , “limitações/ constrangimento” (f:8) e “estratégias voltadas para a ação” (f:9).

Palavras-chave: Neurofibromatose, Representações Sociais e Psicologia Social.
Iniciação Científica (Nível do trabalho)

SAUDE

ENSINO DE REPERTÓRIO DE AUTOCONTROLE A CRIANÇAS PORTADORAS DE TDAH: UMA PROPOSTA. *Abraão Roberto Fonseca**, Eleonora Arnaud Pereira Ferreira* (Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, UFPa, Belém, Pará).

O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) tem sido alvo de inúmeras investigações atualmente. Dentre as causas para tal interesse estão a diminuição do rendimento acadêmico, o desajuste social e a ausência de seguimento de regras. A partir da observação de padrões de responder da criança nos mais diversos ambientes, este trabalho propõe um treino de autocontrole, tendo como sujeitos crianças com TDAH. O comportamento de autocontrole tem sido descrito pela literatura com a seguinte configuração: (1) combinação de contingências para uma mesma resposta, (2) compreensão do repertório individual de reforçamento e aversividade, (3) apreensão do comportamento controlador e (4) mudanças no comportamento controlador. Quanto a procedimentos de ensino de autocontrole, há a proposição que descreve pareamentos entre estímulos visuais e auditivos, utilizando-se uma história na qual um animal (estímulo visual) faz parte e tem comportamentos os quais a criança pode apreender, como a proposta “La tortuga”. Procedimentos de ensino e teste de repertório utilizando computadores estão relatados na literatura com sujeitos infantes humanos, principalmente em treinos e investigações lingüísticas e pré-lingüísticas, o que favorece o registro e maior controle da apresentação dos estímulos dentro da sessão experimental, podendo randomizar as tentativas de forma a expor o sujeito ao mesmo número de tentativas de cada tipo. O procedimento adotado neste trabalho é o de pareamento ao modelo arbitrário, sob a perspectiva do fenômeno da equivalência de estímulos. Os estímulos modelos são objetos e/ou pessoas. As comparações são ações as quais seriam emitidas diante dos estímulos modelos, sendo uma delas a correta (S+), isto é, a que apresentar adaptabilidade social, enquanto as demais (S-) são comportamentos disfuncionais que já devem ser emitidos pela criança, ou por outras crianças portadoras de TDAH (e.g.: diante do estímulo modelo mesa, as comparações seriam “subir”, “jogar bola”, “alimentar-se” e “riscar”, sendo a resposta correta o “alimentar-se”). Para efetivação da sessão experimental, serão investigados os reforços preferenciais da criança, aumentando a probabilidade de ser reforçador. O erro será conseqüenciado com um estímulo visual “errado”. Tanto o estímulo modelo quanto os estímulos de comparação serão apresentados em uma tela sensível de computador. Para cada resposta correta, o sujeito aumenta a probabilidade de ganhar um reforço ao final da sessão (variando de acordo com o histórico de conseqüenciação do organismo, desde brinquedos a alimentos). A tarefa a ser ensinada perpassa ainda por respostas corretas diante de situações determinadas do cotidiano da criança, o que caracteriza um treino instrucional e que terá sua eficácia medida posteriormente em uma entrevista com os pais dos participantes, cujas perguntas consistam na verificação da freqüência do responder correto e assim, instalação e manutenção de respostas adequadas, cumpridas em um intervalo definido. A intenção da tarefa também é a de instalar o repertório correto para a criança enunciando a existência de um autocontrole, no qual o adiamento da conseqüenciação pode ser mais reforçador que a imediata satisfação conseqüente a uma atividade inadequada. Repertório de autocontrole por meio de um treino instrucional parece ser uma alternativa à exposição do participante a cada situação a qual poderia gerar respostas emocionais e inadequadas, o que parece ser um procedimento menos aversivo e mais eficaz temporalmente que procedimentos de explanação oral de respostas corretas ou incorretas e ausência de reforçamento direto.

Palavras-chave: autocontrole, TDAH, treino de pareamento ao modelo arbitrário.

P

SAÚDE

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ATUAM EM PSF SOBRE OS PROGRAMAS DE PREVENÇÃO E SOBRE A ADESÃO AOS COMPORTAMENTOS DE SAÚDE. *Chrystiane Mendonça Cardoso, Sueli Aparecida Freire* (Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG).

As doenças crônicas são as principais causas de incapacidade e complicações na velhice, sendo importante a realização de intervenções visando a prevenção dessas doenças. Nos Programas de Saúde da Família (PSF), as intervenções em educação para saúde, são consideradas como aspecto central no tratamento de doenças como a hipertensão arterial sistêmica e diabetes *mellitus*. Os responsáveis pela realização dessas atividades são os profissionais que atuam no programa como médicos, enfermeiros, odontólogos, agentes comunitários de saúde, dentre outros. O estudo teve como objetivos: investigar a percepção dos profissionais de saúde sobre o programa de educação para saúde; levantar a opinião dos profissionais de saúde sobre o que leva à adesão dos pacientes aos comportamentos de saúde. A amostra foi composta por 21 membros das equipes de PSF de uma cidade do interior de Minas Gerais, entre agentes de saúde, técnicos de enfermagem e enfermeiros; odontólogos, técnicos em odontologia. Os médicos foram convidados, mas não quiseram participar. Foi elaborado um instrumento aberto cujas questões foram distribuídas nas seguintes categorias: importância do PSF para os pacientes de acordo com a percepção dos membros da equipe; o que leva à adesão dos pacientes aos comportamentos de saúde, segundo a equipe. As respostas dos profissionais de saúde foram analisadas a partir de categorias criadas com base em estudos sobre o PSF e a educação para a saúde. No que se refere à importância do PSF para os pacientes, a conscientização e a orientação do paciente sobre os cuidados em relação à sua saúde são vistas como a maior contribuição do programa. Para a maioria da equipe, a adesão está relacionada com o medo da morte e/ou agravamento da doença, enquanto outra parcela de participantes afirma que a vontade de melhorar e de viver bem é que leva à adesão. Esses resultados evidenciam uma visão mais focada nas perdas do que nos ganhos, o que é coerente com a resposta dos integrantes da equipe sobre o fato de que a função maior do PSF é orientar e conscientizar os pacientes. Esses dados justificam a forma como é realizado o trabalho de educação nessas unidades de PSF, já que as ações desenvolvidas são direcionadas, sobretudo, à informação sobre o que deve ser feito e quais os riscos da hipertensão e do diabetes. Não houve relatos sobre o uso de estratégias e/ou técnicas de intervenções focadas no auto-gerenciamento desses pacientes. Um outro fator levantado pelos participantes foi a necessidade da participação de outros profissionais de saúde, como: assistente social, psicólogo, nutricionista e fisioterapeuta. Esses dados indicam a necessidade de novos estudos com esses profissionais sobre o processo de adesão, indicam ainda a importância aumentar a eficácia de ação desses profissionais através de cursos para aperfeiçoamento das palestras que eles oferecem, além de dicas sobre campanhas de saúde eficazes, cuidados na divulgação de assuntos de saúde, ou seja, é preciso instrumentalizar esses profissionais com ferramentas adequadas para ensiná-los a desenvolver nos pacientes os comportamentos necessários para o auto gerenciamento.

Palavras-chave: educação em saúde, profissionais de saúde, adesão a comportamento de saúde.

M

SAÚDE

HEPATITE C: QUALIDADE DE VIDA E DEPRESSÃO EM PESSOAS INICIANDO TRATAMENTO ANTIRETROVIRAL. *Danusa de Almeida Machado***, Ana Teresa de Abreu Ramos-Cerqueira, Giovanni Faria Silva, Karina Pani Oliveira (Hospital das Clínicas/Faculdade de Medicina de Botucatu – SP)

A Hepatite C, descoberta em 1989, tem prevalência mundial estimada de mais de 170 milhões de pessoas infectadas, sendo brasileiras cerca de três milhões destas. A progressão dessa doença de curso insidioso e transmitida pelo contato parenteral, está associada à descompensação hepática e ao desenvolvimento de carcinoma hepatocelular. A alta prevalência da doença, a dificuldade de controle e tratamento da mesma e o alto custo para o sistema de saúde permitem afirmar que se trata de importante problema de saúde pública. O presente estudo teve como objetivo: Descrever características sócio-demográficas, prevalência de transtorno mental comum (TMC), depressão e índices de qualidade de vida (QV) de pacientes portadores de Hepatite C. Foi realizado um estudo de corte transversal, avaliando-se 73 pacientes na primeira semana de tratamento antiretroviral em um pólo assistido para tratamento de Hepatite C no interior de São Paulo, com relação à presença de TMC, depressão, qualidade de vida e uso de álcool. Utilizaram-se para isso um formulário específico para obter informações sócio-demográficas, e escalas padronizadas e validadas para a população brasileira para avaliar: TMC (*Self Report Questionnaire - SRQ*), QV (*Short-Form Health Survey - SF-36*), depressão (*Inventário de Depressão de Beck - BDI*), e consumo e dependência de álcool no último ano (*Alcohol Use Disorders Identification Test - AUDIT*). Os dados obtidos foram digitados em planilha eletrônica do Excel, e transferidos para STATA 8.0, no qual foi realizada a análise descritiva e a univariada. Predominaram entre os pacientes avaliados homens (68%), com idade entre 22 e 69 anos (Média = 46,0 DP \pm 10,4) e aqueles em união estável (67,6%). Apresentavam uma média de anos de estudo de 10,8 (DP \pm 5,2), 61% tinham renda *per capita* inferior a dois salários mínimos, 75% trabalhavam ou haviam trabalhado em ocupações qualificadas, estando 65% empregados e 15% em licença médica,. A grande maioria (75%) estava realizando o primeiro tratamento. Obteve-se uma prevalência de 39,4% de TMC, e 32,9% de sintomas depressivos, dos quais 23,3% pontuaram para depressão grave no BDI. Em relação ao consumo de álcool, 37% apresentaram uso nocivo no último ano. Foram estatisticamente significativas as associações de casos de depressão com idade ($p < 0,05$) e insatisfação com apoio social ($p < 0,05$). A associação entre depressão e renda ($p = 0,066$), e entre casos de TMC e indicadores de cirrose hepática ($p = 0,008$) mostra uma tendência à significância. As pontuações médias nos diferentes domínios no SF-36 foram: capacidade funcional 81,6; aspectos físicos 68,0; dor 66,0; estado geral de saúde 71,9; saúde mental 60,1; aspectos emocionais 70,8; aspectos sociais 70,6; e vitalidade 59,8. Apesar de os escores de qualidade de vida estarem acima da média, destacamos que são mais baixos os índices de vitalidade e saúde mental. Considerando-se a prevalência de depressão, TMC e uso de álcool e os escores de vitalidade e saúde mental, evidencia-se a necessidade de intervenção que possibilite um manejo adequado dessas comorbidades, para promover melhor QV dos portadores de Hepatite C, durante e após o tratamento antiretroviral.

Bolsa: FAPESP.

Palavras-chave: *Hepatite C, Depressão, Qualidade de Vida.*

Nível do Trabalho: *Mestrado (M).*

Código: SAUDE

MOTIVAÇÃO PARA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS. *Cristiane Pereira Pedro Garcia, Mayara Cristina Freitas Pereira*, Simone Scalon de Oliveira** (Universidade de Franca, Franca/SP).

A doação de órgãos é um ato através do qual um indivíduo manifesta sua vontade para seus familiares de que, após sua morte ou em vida, uma ou mais partes de seu corpo sejam transplantadas para outros indivíduos. O objetivo deste estudo é avaliar o que motiva ou não as pessoas a doarem seus órgãos. Participaram do estudo 53 pessoas, de uma Unidade Básica de Saúde num bairro de uma cidade no interior de São Paulo, com idade entre 17 e 70 anos, sendo 38 (72%) pessoas do sexo feminino e 15 (28%) do sexo masculino, variando entre indivíduos sem escolaridade e pessoas com 2º grau completo. Utilizou-se um questionário com questões fechadas. Análise quantitativa dos questionários revelou que 52 (96%) participantes da pesquisa são a favor da doação de órgãos. Destes, 42 (80%) doariam seus órgãos, 7 (13%) não os doariam e 3 (6%) não doariam seus órgãos. Dois entrevistados (4%) são contra a doação de órgãos. Esses dados mostram que a grande maioria dos participantes da pesquisa é favorável à doação de órgãos. Porém, mesmo com opinião favorável à causa “doação de órgãos”, estes não necessariamente transformam tal opinião em atitude de doação. Dos participantes que são a favor da doação de órgãos, 25 (60%) doariam para ajudar as pessoas, 15 (36%) porque não vão mais precisar dos órgãos e 2 (4%) tiveram experiências familiares de pessoas que precisaram de órgãos que os motivaram a doar. Sendo assim, o que mais motiva os participantes deste estudo a doarem órgãos é o altruísmo, seguido da percepção da não utilidade dos órgãos após a morte. Outro fator motivacional para doação de órgãos é provavelmente a empatia estimulada pela vivência familiar da necessidade de transplante. Dos participantes da pesquisa que não doariam órgãos, a motivação está relacionada ao medo de estar vivo e de ter seus órgãos retirados 2 (40%), 1 (20%) justifica que a religião não permite tal doação, 1 (20%) não confia no Sistema de Saúde e 1 (20%) tem lembranças negativas de pessoas que doaram órgãos. Esses dados mostram que os fatores que desmotivam a atitude de doação de órgãos estão relacionados a mitos, como a possibilidade de eutanásia ativa, e à desinformação como a desaprovação religiosa, que é inexistente. Outro fator desmotivacional associado à questão pode ser o desconhecimento do procedimento do Sistema de Saúde para a doação, o que aumenta as chances de fantasias e insatisfação da população quando há doação de órgãos. Dos que não sabem se doariam órgãos, 2 (29%) participantes declaram falta de interesse no assunto, 2 (29%) demonstram ter informação insuficiente sobre o assunto, 2 (29%) nunca pensaram sobre o assunto e outros motivos são alegados por 1 (14%) participante. Esta pesquisa mostra a importância de informações que desmistifiquem as ações do Sistema de Saúde relativas à doação de órgãos, como o esclarecimento de leis, e fomento de discussões e debates na comunidade, a fim de contribuir para decisão consciente sobre a doação de órgãos.

Palavras-chave: Doação de Órgãos, opinião, motivação.

Outro

SAÚDE

DIFERENÇAS DE GÊNERO NA AUTO-AVALIAÇÃO DE PESO CORPORAL E CLASSIFICAÇÃO DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS. *Suelem Renier Lacerda**, *Roseni Romualdo Masiero**, *Paulo Rogério Morais* (Departamento de Psicologia, Faculdades Integradas de Cacoal, Cacoal – RO).

Uma das preocupações comuns entre adolescentes e jovens adultos é a adequação do peso corporal aos padrões de beleza apresentados nos diferentes meios de comunicação de massa. Um achado já estabelecido na literatura científica é que a insatisfação com o peso corporal pode ser um fator de risco para o desenvolvimento ou manutenção de algum transtorno alimentar. Entre os transtornos alimentares, a anorexia e a bulimia são mais prevalentes no sexo feminino, enquanto que entre os homens especula-se a existência da vigorexia. A presente pesquisa teve como objetivo verificar se a auto-avaliação que estudantes universitários fazem de peso corporal é concordante com as classificações obtidas a partir do índice de massa corporal (IMC). Para tanto, uma amostra composta por 86 estudantes universitários, sendo 45 do sexo masculino, respondeu um questionário desenvolvido pelos pesquisadores que abordava itens de identificação sócio-demográfica, a auto-avaliação em relação ao peso corporal e avaliação da auto-imagem. Para a análise dos dados foram empregados testes estatísticos não-paramétricos adequados ao número de amostras e nível de mensuração das variáveis (qui-quadrado). Os resultados demonstraram que a taxa de participantes que avaliaram seu peso corporal como “pouco abaixo do peso ideal” foi de 22,2% entre os participantes masculinos e de 9,8% entre os femininos ($\chi^2= 4,5$; $p<0,05$). Para as auto-avaliações do peso corporal “peso ideal” e “pouco acima do peso ideal” não foram observadas diferenças significativas entre os sexos. Ao se comparar a auto-avaliação que os participantes fizeram do peso corporal com as classificações obtidas a partir dos seus IMC, não se observou diferença significativa entre os sexos na taxa de participantes cuja auto-avaliação do peso corporal foi coerente com a classificação do IMC. No entanto, foram observadas diferenças significativas nas taxas de participantes que auto-avaliaram o peso corporal menor do que a sua classificação do IMC, 35,6% no grupo masculino e 12,5% no grupo feminino ($\chi^2= 10,8$; $p<0,05$) e também nas taxas de participantes que auto-avaliaram o peso corporal maior do que a sua classificação do IMC, 8,9% dos participantes masculinos contra 40% dos participantes do sexo feminino ($\chi^2= 19,6$; $p<0,01$). Estes resultados demonstram que, embora não se observe diferença entre os gêneros nas taxas de concordância entre auto-avaliação e classificação do IMC, os homens demonstraram a tendência de se avaliarem mais magros do que o indicado pelo IMC enquanto que as mulheres tendem a superestimar o próprio peso. Estes resultados são coerentes com a literatura ao demonstrar que homens tendem a se achar mais magros do que de fato são e que, de modo geral, as mulheres se avaliam como mais pesadas do que realmente são. Além disso, estudos como este podem fornecer subsídios para programas psicoeducativos destinados à prevenção de transtornos alimentares.

Apoio financeiro: UNESC

Palavras-chave: transtornos alimentares, auto-avaliação, universitários

Nível do Trabalho: IC

Área da pesquisa: SAU

O ENSINO DE PSICOLOGIA EM CURSOS DE ENFERMAGEM. *Carolina S. Bandeira de Melo***, *Eduardo Augusto Nogueira Vilela e Sérgio Dias Cirino* (Laboratório de Psicologia e Educação, Grupo de Pesquisa em Ensino de Psicologia, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG)

A Psicologia é uma ciência que dialoga com diversas áreas do conhecimento, contribuindo para a compreensão subjetiva e comportamental do homem, por isso encontra-se inserida em outros cursos superiores. Sua entrada oficial no currículo de enfermagem se deu a partir de 1949, quando esses ainda eram cursos de nível médio e o Conselho Federal de Educação propôs a disciplina de Psicologia como obrigatória. A disciplina consolidou sua importância na criação do curso de Enfermagem de nível superior no início da década de 60. As diretrizes curriculares nacionais aprovadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) mantêm a Psicologia como disciplina obrigatória para a formação do Enfermeiro e do técnico de enfermagem. As diretrizes norteiam os currículos dos cursos de Enfermagem, seguindo a tendência contemporânea da formação dos profissionais da saúde, que devem ter uma concepção ampliada sobre saúde e doença, focalizando o homem a partir de seus diversos aspectos, incluindo a dimensão psíquica. O currículo de um curso representa a concepção que a instituição tem do homem podendo ser mais tecnicista ou mais humano. Os cursos da saúde contam com as Ciências Sociais para o embasamento mais humano, incluindo a Psicologia, que está consolidada como conhecimento interdisciplinar na área. O objetivo da presente pesquisa é investigar o universo interdisciplinar entre a Psicologia e a Enfermagem, tendo como objeto as disciplinas de Psicologia oferecidas nesses cursos. Buscaram-se as instituições do município de Belo Horizonte listadas pelo MEC que oferecem a formação superior de Enfermagem. Foram levantados os nomes das disciplinas de Psicologia ofertadas nos cursos, assim como suas cargas horárias, ementas e o momento em que são oferecidas. Através da análise documental, obtiveram-se os seguintes resultados: 1) As disciplinas predominantes são: Psicologia aplicada à saúde, e em segundo lugar disciplinas sobre saúde mental e psiquiatria. Têm-se ainda os temas: desenvolvimento humano, auto desenvolvimento, saúde do trabalhador, humanização e relações interpessoais. 2) Boa parte dos cursos de Enfermagem tem apenas uma disciplina de Psicologia e a carga horária das disciplinas representam menos de dois por cento do total do curso 3) As disciplinas são ofertadas principalmente entre o segundo até o quinto período de enfermagem. Conclui-se a partir dos resultados obtidos que não existe um padrão sobre o momento de inserção da disciplina na formação do aluno, nem sobre seu conteúdo. A carga horária das disciplinas em relação com a carga total do curso não é satisfatória na maioria das instituições para a formação humana do aluno sugerida na legislação. Problematicar sobre o ensino de Psicologia nos cursos de Enfermagem e produzir conhecimentos sobre o tema pode auxiliar no aperfeiçoamento dessas disciplinas. Sendo assim, os alunos serão instrumentalizados para lidarem com o homem em sua complexidade no exercício profissional.

Palavras-chave: Ensino de psicologia, Psicologia na saúde, currículo de Enfermagem.
Nível do Trabalho: Mestrado – M

Código da área da Pesquisa: SAÚDE

ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: LEVANTAMENTO DO PERFIL DO IDOSO EM UMA MICROÁREA DO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS - BAHIA. *Claúdia Feio Lima, Fabiana Raynal Floriano, Suely Aires, Thiago Onofre, Lília Bittencourt Silva*, Anna Thereza Pinto Monteiro*, Mônica de Jesus Araújo* e Marisa da Silva Nascimento** (Grupo de Extensão e Pesquisa para o Envelhecimento Saudável, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Antônio de Jesus – BA).

O envelhecimento saudável envolve ações que promovem modos de viver favoráveis à saúde e à qualidade de vida. O presente trabalho tem como objetivo apresentar o levantamento do perfil sócio-demográfico do idoso realizado em uma microárea do município de Santo Antônio de Jesus/BA, efetuada pelo Grupo de Extensão e Pesquisa para o Envelhecimento Saudável (GEPES) no período de março a maio de 2008. O GEPES tem caráter multidisciplinar, agrupando profissionais e estudantes das áreas de saúde vinculados aos cursos de graduação de Enfermagem, Nutrição e Psicologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. A pesquisa foi realizada no bairro do Cajueiro, Unidade de Saúde da Família Boa Vista, visando efetuar levantamento e catalogação de dados epidemiológicos e sócio-econômicos para orientar medidas de intervenção para a população de idosos. Inicialmente, foi elaborado um questionário para levantamento do perfil do idoso envolvendo variáveis de identificação, de saúde e sócio-sanitárias de acordo com as referências e objetivos da pesquisa. Efetivou-se coleta dos dados secundários contidos na ficha cadastral dos agentes comunitários da USF, transcrevendo-os para o questionário do projeto. A construção do banco de dados e sua análise foi realizada no programa estatístico Epi-info versão 6.04. As variáveis quantitativas foram descritas por meio da média e desvio padrão; as qualitativas, por meio das frequências simples e relativas. Como resultado, deparamo-nos com uma população de 264 idosos, sendo 66,3% do sexo feminino e 33,7% masculino, com média 71 e desvio padrão 8,7 de idade variando entre 60 e 101 anos. 16% dos idosos possuíam plano de saúde, entretanto 51,7% apresentaram alguma patologia. As patologias mais comuns foram: hipertensão (45,5%) e diabetes (16,7%). É oportuno considerar que os dados coletados destoam dos estudos populacionais realizados no Brasil, em que não menos que 85% dos idosos apresentam pelo menos uma doença crônica. Cabe também destacar a presença de chagásicos (1,5%), um dado esperado, pois foi registrado no estado da Bahia soroprevalência para doença de Chagas maior do que a do restante do país até o ano de 1982. Em 2000 o estado recebeu a certificação de zona livre de Chagas, o que implica a presença majoritária de chagásicos na população idosa, alvo deste projeto. Almeja-se, a partir dos dados coletados nesta pesquisa, subsidiar medidas de intervenção de caráter multidisciplinar que valorizem a manutenção e a melhoria da capacidade funcional dos idosos, preservando sua independência física, psíquica e social, bem como contribuir para a formação de profissionais, no âmbito da graduação, voltados ao trabalho com esta população específica. Desse modo, se torna efetiva a parceria entre universidade, serviços de saúde e comunidade.

Aluna bolsista do Programa de Permanência da UFRB

Palavras chaves: Saúde do Idoso; Envelhecimento Saudável; Unidade de Saúde da Família

Nível do trabalho: Outros – Extensão e Pesquisa.

Código da Área de Pesquisa (SBP): SAÚDE

O PAPEL DA PSICOLOGIA DA SAÚDE DURANTE INTERNAÇÕES HOSPITALARES: REFLEXÕES SOBRE A ADEQUAÇÃO DE INTERVENÇÕES PSICOTERÁPICAS PELO PSICÓLOGO DA SAÚDE EM ENFERMARIAS. *Ronaldo Pinheiro Ortegá** (Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, D.F.)

Este trabalho consiste em uma pesquisa teórica com o objetivo de propiciar uma contribuição significativa para a acirrada discussão sobre a adequação de que o psicólogo da saúde se utilize de intervenções psicoterápicas com usuários/pacientes em internação hospitalar, especialmente quando são internações de curta duração. O objeto de investigação se justifica pela escassez de publicações sobre este tema, sendo que as poucas que existem versam, em sua maioria, sobre: a existência de demanda para intervenções psicoterápicas no contexto supracitado; a ocorrência destas intervenções, entretanto, sem avaliar ou discutir sua pertinência; e a possibilidade de que diversas formas de intervenção sejam utilizadas pelo psicólogo da saúde, considerando-se o contexto em que elas são realizadas. A pesquisa é realizada através do levantamento de publicações diretamente relacionadas ao tema deste trabalho, bem como outras publicações essenciais para uma profícua discussão, por exemplo: Definições de Psicologia da Saúde; Definições de intervenção psicoterápica; Modelo biomédico *versus* biopsicossocial; *Setting* psicológico; dentre outros. Destaca-se, dentre os resultados esperados, a dificuldade de limitar-se o escopo da Psicologia da Saúde, bem como da atuação do psicólogo nesta área; os problemas relacionados à preponderância do Modelo Biomédico, em detrimento do modelo Biopsicossocial, dificultando a atuação multiprofissional do psicólogo da saúde na internação hospitalar; a origem e a evolução da Psicologia da Saúde, caracterizando grande proximidade com a Psicológica Clínica; e a escassez de trabalhos empíricos sobre a utilização de intervenções psicológicas neste contexto. A pesquisa ainda está em andamento, devendo ser concluída até setembro do ano corrente. Contudo, podemos indicar algumas prováveis conclusões. Intervenções psicoterápicas fazem parte do instrumental do psicólogo da saúde, sendo que se deve atentar para a viabilidade de utilizar-se deste tipo de intervenção, especialmente quando a previsão de alta está próxima, com a possibilidade de dificultar-se uma correta conclusão do processo. Estas intervenções não devem focar todas demandas do paciente/usuário, mas aquelas que estão relacionadas com a satisfação durante a internação, colaboração com a equipe hospitalar e adaptação/reabilitação após procedimentos (especialmente os cirúrgicos), permitindo uma melhor adesão ao tratamento e prevenindo o retorno prematuro ao sistema de saúde. As intervenções psicoterápicas não devem ser realizadas somente com o paciente/usuário, mas também com acompanhantes e com a equipe hospitalar, de acordo com a demanda. Em hospitais onde o modelo biomédico ainda seja preponderante, é imprescindível esclarecer à equipe sobre o papel e os objetivos da atuação do psicólogo da saúde. Por último, destaca-se a necessidade de realização de pesquisas empíricas com o objetivo de se avaliar a pertinência/eficácia da incorporação pela Psicologia da Saúde de técnicas, métodos e modelos de outras áreas da Psicologia, levando-se em conta a necessidade de adaptação destes elementos ao contexto/*setting* da internação hospitalar e aos objetivos da Psicologia da Saúde.

Não há apoio financeiro ou bolsa.

Palavras-chave: Psicologia da Saúde; Internação Hospitalar; Intervenções Psicoterápicas.

Pesquisador-P

SAÚDE

A BUSCA PELO CORPO PERFEITO: ANOREXIA NERVOSA, BULIMIA NERVOSA E DISMORFIA MUSCULAR. *Anna Paula Martins Leite**, *Déborá Martins Mendonça**, *Mariana Mendes Martins**, *Nathalia Mellão**; *Coordenadora: Sueli Freire.* (Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais).

Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica sobre a busca do corpo perfeito e como a distorção da imagem corporal pode levar ao surgimento de transtornos alimentares (anorexia e bulimia) e, em alguns casos, o aparecimento da dismorfia muscular. A imagem corporal é a imagem que formamos em nossa mente do nosso próprio corpo. As mulheres se preocupam mais com sua própria imagem, pois a magreza é uma tendência corporal e cultural de aceitação na sociedade ocidental atualmente; essa exigência faz com que elas emagreçam muito em detrimento da saúde. Já os homens não sofrem tanta pressão social e, por isso, aceitam melhor o seu próprio corpo, sendo que um corpo mais musculoso tende a ser considerado a representação da imagem corporal ideal. A anorexia nervosa (AN) é um transtorno no comportamento alimentar com a distorção na auto-imagem corporal, medo mórbido de engordar e uma forma pervertida de realizar a restrição alimentar. A AN cria um paradoxo entre o corpo real e a imagem do corpo que o anoréxico projeta para si, crescendo a insatisfação e a tentativa de prosseguir com a doença. Pacientes anoréxicos podem apresentar anemia, alterações endócrinas, osteoporose, baixa auto-estima, sofrimento e desesperança, desenvolvimento insatisfatório da identidade, tendência de buscar aprovação externa, sensibilidade a críticas e conflitos de autonomia *versus* dependência. A bulimia nervosa (BN) caracteriza-se por grande ingestão de alimentos e depois episódios purgativos, como vômitos auto-induzidos, uso de diuréticos, laxantes e inibidores de apetite, dietas, exercícios físicos abusivos ou abuso de cafeína/cocaína. O paciente bulímico tem a sensação de total falta de controle sobre o seu comportamento; os episódios de compulsão são feitos escondidos e são acompanhados de vergonha, culpa e desejo de auto-punição. Os pacientes de BN podem ter complicações clínicas decorrentes de manobras compensatórias para a perda de peso, que são: erosão dos dentes, alongamento das parótidas, esofagite, hipopotassemia, alterações cardiovasculares, etc. Na BN, as pacientes apresentam baixa auto-estima, pensamentos de tudo ou nada, ansiedade, perfeccionismo, incapacidade de controlar formas de prazer e satisfação, busca de problemas nas coisas, alta exigência e incapacidade de se sentirem felizes. Tanto na anorexia como na bulimia, as pacientes podem apresentar transtornos de humor, de ansiedade, de personalidade e até transtornos depressivos. A dismorfia muscular envolve uma preocupação de não ser suficientemente forte e musculoso em todas as partes do corpo, causando importante limitação de atividades diárias, dedicando muitas horas a levantamento de peso e dietas para hipertrofia. É comum o uso de esteróides, anabolizantes entre esses pacientes, sugerindo que estas substâncias possam causar alterações na percepção da imagem corporal. O tratamento dos TAs e da dismorfia muscular é complexo e requer uma equipe multidisciplinar treinada para tal, envolvendo médicos, psicólogos, psiquiatras e nutricionistas, sendo também fundamental o apoio da família do paciente. Conclui-se que os fatores biopsicossociais são predisponentes e mantenedores dos transtornos alimentares e da dismorfia muscular, pois a sociedade cria um ideal de perfeição e as pessoas montam seus valores baseados nessas referências, se cobrando e tentando qualquer método para alcançar o corpo perfeito.

Palavras-chave: Anorexia Nervosa; Bulimia Nervosa; Dismorfia Muscular.

Nível do Trabalho: Pesquisador.

Área de pesquisa ou intervenção: SAÚDE.

QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS PARTICIPANTES E NÃO PARTICIPANTES DE UATI. *Jéssica Rodrigues Silva, Isabela Carvalho Santos e Adriana Aparecida Ferreira (Universidade de Mogi das Cruzes, São Paulo/SP)*

O idoso e o envelhecimento têm despertado os interesses de diversos profissionais não somente pelo número deles estar aumentando rapidamente, mas também pelo fato do Brasil envelhecer sem ter adquirido as riquezas necessárias a manutenção da qualidade de vida das pessoas com mais de 60 anos. Objetivou-se com este estudo verificar a qualidade de vida de idosos que freqüentam e não freqüentam Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI). Participaram da pesquisa, respondendo o questionário WHOQOL - Abreviado do Programa de Saúde Mental OMS, 40 idosos que freqüentavam Universidade Aberta a Terceira Idade (UATI) com média de idade de 68,62 e 40 idosos que não participavam de Universidade Aberta à Terceira Idade com média de idade de 68,34. O instrumento foi aplicado nos idosos que consentiram em participar do estudo sendo que os próprios participantes preencheram o questionário de forma coletiva no caso dos idosos que freqüentam UATI e de forma individual nos idosos do segundo grupo. Os resultados demonstram que no domínio social os idosos UATI tiveram média de 4,11 e o outro grupo média de 3,84, os primeiros demonstraram ter mais satisfação com as relações pessoais. Os idosos UATI se dizem menos satisfeitos quanto às relações sexuais (3,21) e os idosos não UATI com o apoio que recebem dos amigos (3,49). No domínio psicológico os idosos UATI demonstram estarem mais satisfeitos sendo que valorizam mais o sentido de vida (4,22) e a aceitação com sua aparência física (4,28). Os sentimentos negativos (3,89) são mais evidentes nos idosos não UATI. No domínio físico o grupo UATI relata menor satisfação com o sono (3,34) e maior capacidade de locomoção (4,33) e os idosos não UATI se dizem insatisfeitos com o acesso aos tratamentos médicos (3,25), porém relatam maior satisfação com o sono (3,77). No domínio ambiental os idosos UATI (4,42) e não UATI (4,50) demonstram muita satisfação com o local onde moram. Neste mesmo domínio os Idosos UATI demonstraram menor satisfação com a qualidade do ambiente físico e os idosos não UATI menor satisfação com as oportunidades de lazer (2,84). Referente à questão da saúde os idosos UATI (3,86) e não UATI (3,51) relaram bons resultados nesta variável. Conclui-se que apesar dos idosos que não freqüentam UATI apresentarem-se, em geral, menos satisfeitos do que os idosos que freqüentam UATI, ambos os grupos apresentam boa qualidade de vida. Porém, há aspectos que se diferenciam em cada grupo, o que sugere a necessidade de estudos que identifiquem as variáveis responsáveis por estes resultados.

Palavras-chave: Envelhecimento, grupos de terceira idade, satisfação com a vida.

IC/UMC

SAÚDE

ENSINO DE HABILIDADES DE VIDA NO AMBIENTE DE TRABALHO: UMA INTERVENÇÃO PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE. *Jaqueline Rodrigues da Cunha Netto, Maria Aparecida Prioli Bugliani, Ricardo Gorayeb, Milton Roberto Laprega* (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo)

O ambiente de trabalho pode ser considerado um local adequado para o desenvolvimento de ações de promoção de saúde, uma vez que a atividade laboral, o espaço e condições onde ela acontece, são questões fundamentais da vida de um indivíduo. A Organização Mundial da Saúde propõe programas de Ensino de Habilidades de Vida que têm como objetivo desenvolver nos indivíduos habilidades e competências pessoais para enfrentar com sucesso as demandas do cotidiano. As Habilidades de Vida são: auto conhecimento, relacionamento interpessoal, empatia, lidar com as emoções, lidar com o estresse, pensamento crítico, pensamento criativo, comunicação eficaz, tomada de decisão, resolução de problemas. O Programa de Promoção de Saúde do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo vem realizando junto aos funcionários, desde 2006, a intervenção “Ensino de Habilidades de Vida no Ambiente de Trabalho”. A intervenção tem o objetivo de capacitar os participantes a enfrentarem de maneira adequada as situações adversas do cotidiano, visando melhorar as relações no trabalho, a qualidade de vida e saúde. O trabalho é desenvolvido em contexto grupal (15 participantes) e consiste em 8 encontros (frequência semanal) com duração de 2 horas cada. Para apresentação das habilidades são utilizadas técnicas de trabalho em grupo, exposição oral dos conceitos, debates e discussões. Instrumentos de avaliação psicológica são aplicados no 1º e no 8º encontros. Este estudo tem o objetivo de avaliar a presença de stress, as fases e os sintomas predominantes antes e após a intervenção. Foi utilizado o Inventário de Sintoma de Stress para Adultos de Lipp (ISSL). Foram avaliados 478 funcionários que participaram dos grupos desenvolvidos durante o período de 2006-2007. Os participantes eram na sua maioria do sexo feminino, com idade entre 36-55 anos, casados, exercendo funções compatíveis com nível instrucional de ensino médio completo. Na avaliação pré-intervenção, 42,3% dos participantes apresentaram diagnóstico de stress. Na avaliação pós-intervenção, este diagnóstico foi verificado em 31,0%. Quanto às fases, a maioria dos participantes com stress encontrava-se na fase de resistência. Foi observada uma predominância dos sintomas psicológicos. Os resultados indicam que, ao final do programa de Ensino de Habilidades de Vida, houve diminuição do número de participantes com diagnóstico de stress. Diante disso, considera-se a importância de intervenções que priorizem a promoção de saúde no ambiente de trabalho, no sentido de ajudar os funcionários a lidar com os eventos estressores, minimizando os prejuízos à saúde física e mental.

ASPECTOS METODOLÓGICOS EM PESQUISA COM PROCEDIMENTOS PREPARATÓRIOS EM ATENDIMENTO CIRÚRGICO DE ADOLESCENTES. *Maylu Botta Hafner***, *Antonio Bento Alves de Moraes (Faculdade de Odontologia de Piracicaba – Unicamp – Piracicaba- SP)*, *Angélica Maria Bicudo Zeferino (Faculdades de Ciências Médicas – Unicamp – Campinas - SP)*, *Gustavo Sattolo Rolim***

Procedimentos cirúrgicos como a extração de terceiros molares são eventos associados à dor/desconforto e ansiedade. Indivíduos de 14 a 23 anos, geralmente postergam as intervenções cirúrgicas necessárias dada a desinformação ou medo. A literatura revela a importância do ensino e da preparação destes pacientes. O procedimento preparatório é uma das estratégias para o planejamento clínico-comportamental. Caracteriza-se por ser um evento anterior, imediato ou não, à exposição do paciente a situações adversas, e que tem como foco a redução da ansiedade e o estabelecimento de respostas adaptativas à intervenção e ao pós-operatório. Objetiva-se descrever metodologicamente o planejamento da aplicação de um procedimento preparatório constituído de um vídeo-informativo destinado a adolescentes que irão se submeter à cirurgia do terceiro molar. Serão apresentados os passos metodológicos para a formulação, produção e teste de um vídeo-informativo, a elaboração de instrumentos para a avaliação deste, e a identificação de parâmetros fisiológicos que sejam indicadores de dor. No desenvolvimento do recurso áudio-visual foram planejadas quatro etapas: 1.) formulação de critérios, 2.) objetivo, 3.) roteiro e 4.) desenvolvimento do vídeo. Os critérios foram: população alvo, duração do vídeo, imagens, técnica, linguagem e conteúdo. O objetivo do recurso foi dar informação acerca do procedimento cirúrgico e informações sensoriais. O roteiro segue os seguintes itens: informações sobre o dente, formas de comunicação, local, assepsia, procedimento cirúrgico e pós-cirúrgico. O vídeo foi avaliado por uma equipe de especialistas em relação a seu conteúdo e forma. Em seguida o vídeo foi corrigido elaborando-se uma segunda versão. Foram então desenvolvidos dois instrumentos auto-aplicáveis para verificar a quantidade e qualidade de assuntos retidos pelos sujeitos. O primeiro é constituído por frases/palavras relacionadas, ou não, com o procedimento odontológico. O segundo possui sete questões, sendo que para cada, havia uma escala com descritores/valores (1=muito ruim até 5=muito bom). Participaram desta etapa dois grupos de 14 adolescentes. Na identificação de parâmetros fisiológicos duas medidas foram testadas durante o procedimento cirúrgico: frequência cardíaca (FC) e pressão arterial (PA). A FC foi aferida pelo oxímetro de pulso (em intervalos de 1, 2 e 3 minutos) e com aparelho de pressão arterial (2 e 3 minutos), este também forneceu a aferição da PA. Participaram nove adolescentes submetidos à extração de pelo menos um terceiro molar. Identificou-se pela avaliação do vídeo-informativo que ambos os grupos apresentaram uma retenção acima de 80% das informações. No segundo instrumento, a média dos dois grupos foi 4,3 (grupo 1= 4,4 e grupo 2= 4,1), indicando uma boa avaliação sobre o vídeo informativo. Na avaliação dos parâmetros fisiológicos, não se observou diferença entre as médias para FC (1 min=73,5±7; 2min= 71,7±6,5; 3min= 73,9±8,8). Não se observa diferenças entre as médias da pressão sistólica e diastólica com intervalos de 2 minutos (11,5±0,8 8,6±0,6) em relação às medidas de 3 minutos (12±0,5 e 8,5±1,1). Conclui-se que a avaliação do vídeo-informativo indica sua aprovação; 80% de suas informações são entendidas e memorizadas pelos participantes. Nos parâmetros fisiológicos não há diferença estatística nas médias de FC e PA nos diferentes intervalos de tempo. Avaliações metodológicas representam recursos indispensáveis para obtenção de resultados confiáveis.

Palavras-chave: Aspecto metodológico; procedimento cirúrgico; adolescentes

Mestrado: M

Código da área de pesquisa: SAU

O PAPEL DO ANALISTA DO COMPORTAMENTO NO HOSPITAL. *Bruno Cepp**,
*Daniely Ildegardes Brito Tatmatsu e Elayne Esmeraldo Nogueira** (Departamento de
Psicologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE)

A inserção do psicólogo no hospital teve psicanalistas como pioneiros na década de 50, com a ampliação desta área de atuação houve inclusão gradativa de mais profissionais da psicologia com suas respectivas abordagens. A Análise do Comportamento (AC) epistemologicamente desenvolveu-se de forma diferenciada de outras abordagens da Psicologia, adotando como modelo de explicação para os comportamentos humanos, o modelo de seleção por conseqüências, considerando o homem como produto de sua interação com o meio, operando no mesmo. Assim, o repertório comportamental de um indivíduo é adquirido a partir da sua interação com o meio em que vive. O analista do comportamento, em seus diversos campos de trabalho, deve basear-se na Avaliação Funcional dos comportamentos de seus clientes, ou seja, lançando hipóteses de acordo com a função de cada comportamento dentro de uma história de vida e no ambiente atual. Analisar um comportamento funcionalmente é identificar os antecedentes e conseqüentes de cada comportamento. Identificando essas variáveis, será possível saber em que situações a pessoa terá mais probabilidade de emitir algum comportamento e o porquê dela emití-lo. A AC adota uma visão monista do sujeito, ou seja, para esta ciência, é um organismo íntegro que se comporta, não havendo a necessidade da distinção entre corpo e mente, não existindo diferença entre os fenômenos chamados “mentais” e “somáticos”. O ser humano, também como um organismo íntegro, comporta-se de acordo com uma história de reforçamento (seleção por conseqüências), na qual variações comportamentais são selecionadas ou não dependendo do efeito que causam no ambiente, incluem-se todos os tipos de comportamentos, sejam eles privados ou públicos, isto é, respectivamente, àqueles observados apenas pelo emissor ou àqueles observados por pelo menos um outro indivíduo. A psicoterapia breve afirmou-se como um modelo de atuação para momentos pontuais, nos quais uma pessoa encontra-se em crise. Podemos caracterizar o estado de crise como um estado passageiro em que alguém está exposto a uma situação que ela não consegue resolver de acordo com seus modos habituais, ou seja, não possui repertório comportamental para solucionar um evento emergencial. O hospital é um lugar que pode desencadear várias situações de crise, pois a internação envolve uma separação da família e um rompimento da rotina diária, além do que, freqüentemente, vem acompanhada de processos dolorosos e procedimentos invasivos. Outras características desse ambiente é um menor sigilo e tempo para atendimento, *setting* característico e maior exigência de indicadores em relação à Clínica, além das solicitações de atendimento freqüentemente não serem demandadas diretamente pelo paciente. A partir disso, podemos dizer que o papel do Analista do Comportamento em um Hospital Geral seria o de identificar as funções dos comportamentos dos pacientes e familiares frente à doença (Avaliação Funcional) e promover o aprendizado dos comportamentos de enfrentamento frente à situação de crise. Estando também atento aos efeitos da enfermidade na equipe de saúde (cuidadores): enfermeiros, fisioterapeutas, médicos, psicólogos, terapeutas ocupacionais, etc., além de integrar outros profissionais, como brinquedistas e auxiliares diversos, ao tratamento (acolhimento) do paciente. Por isso, o psicólogo atua no tripé: equipe, paciente e família.

Palavras chave: análise do comportamento, hospital, intervenção.

Nível do Trabalho: Outro – Estágio Curricular em Psicologia Hospitalar..

Código da área: *SAÚDE*

POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO JUNTO AO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: GRUPO DE GESTANTE. *Paula Tognelli Deceval*; Lírian Carolina Baltieri da Silva*; Gisleine Vaz Scavacini de Freitas* (Curso de Psicologia da Universidade Metodista de Piracicaba - SP)

Introdução: Apoiada nos princípios do SUS e na portaria do Núcleo de Apoio à Saúde da Família, a Psicologia transita pela área da saúde promovendo espaços de vivências interdisciplinares. A inserção no grupo de gestante já existente nos serviços de saúde, atribui ao psicólogo novas oportunidades. O presente relato tem como objetivo descrever uma estratégia de aprendizagem, baseada em teorias interacionistas, junto a um grupo de gestante inserido em um Programa da Saúde da Família (PSF). **Desenvolvimento:** Foi selecionado por agentes de saúde de um PSF do município de Piracicaba um grupo de gestantes (n=15) com idade entre 14 e 34 anos. Foram organizados 10 encontros, pela enfermeira e estagiária de psicologia (EP), com ações psico-educativas relacionadas à gestação ocorrendo na seguinte sequência de temas: direitos das gestantes; modificações fisiológicas e auto-estima; cuidados com a alimentação; sexo e drogas na gestação; amamentação; tipos de parto; puerpério; cuidados com o recém-nascido; métodos contraceptivos e encerramento. Uma equipe multidisciplinar composta por educador físico, EP e enfermeira foi responsável respectivamente por: relaxamento inicial; dinâmicas para levantar conhecimentos prévios acerca do tema a ser desenvolvido; explicações técnicas que aproveitavam o conhecimento, a linguagem e exemplos trazidos pelo grupo. Ao final de cada dia um resumo com recomendações era entregue ao grupo. Um diário de campo feito pela EP possibilitou resgatar relatos sobre o tema amamentação, descrito a seguir. Após o relaxamento iniciou-se uma dinâmica onde dois grupos foram formados com a seguinte tarefa: (1) defender os benefícios da amamentação, e (2) defender motivos para não amamentar. Os seguintes conteúdos emergiram em cada grupo: (1) criação do vínculo mãe-bebê, principal fonte de alimento, previne doenças, não tem custo e já vem na temperatura certa com todos os nutrientes que a criança precisa; (2) amamentar dói, o seio fica flácido, falta responsabilidade por parte de mães jovens, necessidade de voltar logo ao trabalho. Os discursos emergiram facilmente e perguntas abertas feita pela EP ampliaram o espaço de reflexão, dúvidas e contribuições para solução de problemas já presenciados no ambiente sócio-familiar. Esse espaço de re-significação, aprendizado de novas formas de comunicação e relacionamento social promoveu também o reconhecimento da equipe sobre o cotidiano e o conhecimento das gestantes. **Conclusão:** A estratégia utilizada deu voz aos integrantes do grupo, reconhecendo os mesmos como sujeitos com capacidade de construção de saberes e reflexão. A troca de saberes grupal é uma poderosa estratégia de aprendizado que pode: contribuir para a redução do medo e aliviar a ansiedade entre as gestantes por revelar estratégias que já possuem e novas que podem ser aprendidas com seus pares; e aproximar a equipe de saúde junto à comunidade atendida.

Palavras-chave: Gestantes, Grupo Psico-Educativo, PSF

Nível do trabalho: relato de experiência

Saúde

VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA NA PERSPECTIVA DO MÉDICO PEDIATRA À LUZ DE SUA HISTÓRIA DE VIDA E FORMAÇÃO ACADÊMICA. *Leila Rute Oliveira Gurgel** e Regina, Helena Lima Caldana* (Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto. SP).

A violência intrafamiliar contra a criança tem suscitado diferentes questionamentos, haja vista a peculiaridade do violentador de, com frequência, manter algum tipo de vínculo afetivo com a criança. Como fato produzido histórica e socialmente, a violência intrafamiliar é universal, não circunscrita a países subdesenvolvidos e nem ligada exclusivamente às condições sócio-econômicas. A violência é construída e esta é ancorada no momento social vivido. Há ainda de se considerar que, especificamente a violência física, tem estreita relação com o ato disciplinar ou a estratégia educativa. Tal prática, aceita em nossa sociedade, dificulta a visibilidade da violência dos pais ou cuidadores sobre a criança. Quanto à escolha de recursos disciplinares há incertezas e diferentes posicionamentos. Se por um lado se aponta para a necessidade de abolição de qualquer punição física, inclusive as palmadas, outros ressaltam a necessidade da família ter autonomia para escolher quais métodos disciplinares usar, excluindo contudo, a violência contra a criança. A dificuldade de definição precisa do que vem a ser violência contra a criança e a insegurança quanto aos métodos adequados de educação tem se somado à ausência de limites e normas familiares. Outro aspecto a ser considerado é a “crise familiar”. Ao assim denominar o momento histórico, pressupõem-se a existência de um único modelo familiar saudável. Não existe um modelo de família, mas sim diferentes composições familiares, em especial quando se trata da família brasileira, haja vista as peculiaridades sociais, étnicas, religiosas, políticas e econômicas do nosso país. O objetivo desta pesquisa foi investigar as concepções dos pediatras quanto à violência doméstica contra a criança, à luz da sua história de vida e formação profissional. Visa, portanto, compreender nesta conjuntura como está sustentado teórica e pessoalmente o atendimento pediátrico prestado à criança violentada e sua família. A pesquisa é qualitativa tendo como modelo de entrevista a *história de vida temática* que consiste em dois momentos: relato espontâneo sobre sua história de vida e complementação através de tópicos previamente definidos pelo pesquisador. Os participantes foram residentes em pediatria e médicos pediatras de um hospital-escola do interior do Estado do Paraná. O número dos entrevistados foi definido utilizando-se o ponto de saturação e o próprio universo do hospital. Dessa forma foram realizadas onze entrevistas sendo sete residentes, um plantonista e três docentes de pediatria, tendo estas entrevistas sido gravadas, transcritas e analisadas qualitativamente. Os resultados apontam para a diferenciação feita pelos profissionais entre bater como forma de disciplina, reconhecido como *palmada educativa* e a ação violenta. Evidenciam a preocupação dos profissionais com a educação contemporânea, indicando a falta de suporte educacional e de orientação aos pais. Os dados revelaram ainda que a ineficiente formação acadêmica recebida e a precária estrutura de apoio aos pediatras provocam incertezas e apreensões quanto ao ato de notificar. Em se tratando de serviços de apoio, os pediatras vêem na Psicologia a oportunidade de amparo emocional. Ao pediatra devem ser dadas oportunidades de escuta, proporcionando reflexões, postura e possibilidades de criação de novas estratégias de enfrentamento.

Palavras-chave: violência contra a criança, formação do pediatra, notificação da violência

Doutorado - D

REFLETINDO SOBRE OS ACIDENTES INFANTIS. *Leila Rute Oliveira Gurgel***
e *Ceciliato Mattioli* (Universidade Estadual Paulista. Assis. SP)

Os acidentes infantis constituem um problema de saúde pública, causam mortes, deixam seqüelas físicas e psicológicas. Alguns fatores podem contribuir para que haja maior incidência de acidentes com crianças, como, por exemplo, a idade, os fatores sócio-econômicos, ambientais e de gênero. A fragilidade, a curiosidade, a inexperiência, a necessidade de cuidados e a vulnerabilidade, inerentes a este período do desenvolvimento humano, constituem alguns dos aspectos que contribuem para fazer das crianças um importante grupo de risco. Somadas a estas questões, surgem outras realidades que contribuem para um maior número de casos de acidentes infantis. A crença de que os acidentes são fatalidades ou fenômenos guiados pelo acaso, a negligência daqueles que cuidam da criança, a violência física contra a criança muitas vezes mascarada pelos acidentes e os traços depressivos que buscam nos acidentes sua expressão são problemáticas que impedem a real compreensão e mensuração dos acidentes com crianças. A cada ano cento e sessenta mil crianças e adolescentes brasileiros morrem ou se tornam incapazes, vítimas de acidentes. O estudo dos acidentes infantis mostra-se complexo na medida em que devem contemplar fatores sociais e contextuais além das motivações psicológicas, individuais, muitas vezes inconscientes do acidentado. O suporte teórico deste estudo teve como base contribuições da teoria psicanalítica e a teoria crítica. A presente pesquisa teve como objetivo entender os acidentes infantis domésticos, em crianças atendidas, no ano de 2000, pelo Pronto-Socorro do Hospital escola de Maringá-PR. Os participantes foram oito crianças acidentadas, na faixa etária de zero a dez anos, com histórico de reincidência, selecionados após levantamento em 10.944 prontuários.. Foram também realizadas entrevistas com pais ou responsáveis pela criança acidentada e com quatro médicos pediatras e uma enfermeira vinculada ao Programa Governamental Saúde da Família. As entrevistas com os profissionais tiveram o objetivo de compreender a visão destes profissionais sobre os acidentes infantis. A análise dos dados foi realizada a partir de quatro grandes determinantes, a saber: o acidente como acontecimento casual, o acidente como conseqüência do descuido ou negligência do adulto cuidador, o acidente como manifestação da violência física contra a criança e o acidente como um traço depressivo da criança. Os resultados permitiram associar os acidentes a fatores sociais, biológicos, de gênero e psicológicos. Em muitos momentos os acidentes têm servido para ocultar a depressão, a negligência e a violência contra a criança, assumindo diferentes significados. Os acidentes ainda são vistos por muitos, inclusive pais e profissionais, como casualidade. Esta visão é um impeditivo para práticas efetivas que visem não apenas o acidente, mas também o sujeito da ação. Em se tratando das questões emocionais, a um visível despreparo dos profissionais para lidar com a questão dos acidentes infantis, já que estes, na maioria das vezes, são compreendidos apenas em seus aspectos orgânicos. O acidente ainda pode encobrir práticas de maus-tratos físicos, sintomas depressivos, negligência dos pais ou cuidadores, mas também revela o sistema econômico e político em que as famílias estão inseridas, desprovidas de estrutura básica para sobrevivência e habitação.

Palavras-chave: violência doméstica; acidentes infantis; negligência; casualidade; depressão infantil e comportamentos auto-destrutivos

Doutorado - D

INVERTENDO A HISTÓRIA: O ESPAÇO DO BRINCAR PARA MÃES COM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS. *Kênia Antônia Santana* (Docente Centro Universitário do Triângulo - UNITRI, Uberlândia/MG); *Rita de Cássia Gandini* (Docente Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Uberlândia/MG); *Alexandra Resende de Oliveira* (Psicóloga aluna especial da Universidade de São Paulo Campus Ribeirão Preto/SP); *Amanda Fonseca* (Psicóloga do Hospital e Maternidade Santa Clara, Uberlândia/MG) *Celine Vieira* (Psicóloga do berçário de auto risco e UTI neonatal da Universidade Federal de Uberlândia- UFU, Uberlândia/MG).

Este resumo consiste em um relato de experiência com o brincar envolvendo o adulto cuidador de crianças hospitalizadas. Trata-se de um grupo operativo com caráter terapêutico cuja tarefa é brincar culminando com a configuração dos sentimentos vivenciados na prática lúdica. As pessoas que participaram são de classe popular na maioria mulheres chefes de sua família que exercem atividades no setor terciário. No dia a dia estas mães forma expressiva encontravam-se indispostas a entregar-se às brincadeiras com seus filhos apesar da clareza que possuíam de que brincar é sempre, uma esperança de prazer para a criança. No setting nossa proposta é afirmar a vida e as atividades começam com um convite aos adultos. O papel do terapeuta é ser o facilitador do processo de interação entre os cuidadores que antes de entrarem no hospital encontram-se com precárias relações interpessoais e redes sociais fragilizadas. A escolha das brincadeiras é seletiva e tem o intuito de ser expressiva privilegiando os jogos de interação. A técnica utilizada proporciona a comunicação das dúvidas e problemas, a troca de experiências, a reflexão sobre o impacto do adoecimento na vida do cuidador e a posterior resolução dos conflitos, que facilitam as mudanças de atitudes internas dos membros do grupo. Tem como foco o desenvolvimento da criança e a importância do brincar no hospital. Nossos resultados convergem com dados de estudos que identificam fatores psicossociais, biológicos e afetivos exercendo influência sobre a relação pais e criança hospitalizadas. A partir das situações trazidas pelos participantes, foi possível visualizar um misto de revolta, cansaço, baixa auto-estima e indisposição para brincar com os filhos advindos além dos muros do hospital. Apesar da relevância dos fatores sociais sobre os fatores psíquicos, aspectos estes distantes de resolução senão por políticas públicas que favoreçam a maioria das pessoas que vivem com poucas condições de sobreviverem com dignidade, o processo de reflexão grupal sobre o brincar manteve-se não só como facilitador do processo terapêutico como também foi possível obter mudanças de atitudes dos pais com relação às condutas que possam envolver risco para o desenvolvimento da criança hospitalizada como na qualidade das relações estabelecidas entre a equipe. Os bons resultados obtidos com a dupla mãe criança hospitalizada que participaram da experiência do brincar mostra a relevância dessa intervenção terapêutica encorajando-nos a prosseguir no investimento da relação que configure o EU e TU, revelando o brincar como ... reaprender a sonhar para enfrentar o dia a dia ... a imaginação ... arte de sorrir cada vez que o mundo diz não (...) Embora esta seja uma experiência inicial, nos anima pelos bons resultados clínicos obtidos esse grupo, vemos a necessidade investir em estudos em extensão e profundidade.

Apoio: Hospital Infantil Dom Bosco e Centro Universitário do Triângulo/UNITRI Uberlândia –MG.

Palavra chaves: mães; crianças hospitalizadas; espaço lúdico.

Nível do trabalho: Pesquisador (P)

Código da área da pesquisa: SAUDE

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS EDUCADORAS EM RELAÇÃO AO CUIDADO E A EDUCAÇÃO. *Maria Elizabeth Siqueira Lemos***, Regina Helena Caldas de Amorim, Marta Araújo Amaral (Programa de Pós Graduação de Saúde da Criança e do Adolescente, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG)

O presente trabalho foi realizado em uma creche municipal na região noroeste de Belo Horizonte. Teve como objetivo conhecer as representações sociais das educadoras em relação ao cuidado e a educação. Fundamentou-se no referencial teórico da Psicologia Sistêmica e da Teoria das Representações Sociais. A metodologia utilizada constou de coleta de dados por meio de relatos escritos sobre o cotidiano escolar, entrevista semi-estruturada, observações *in loco* e Oficinas de Trabalho. Todos os encontros foram documentados em Diário de Campo, vídeos e gravações. Participaram da pesquisa 15 educadoras. Os dados foram analisados com os recursos de Análise de Conteúdo e construção das Representações Sociais. Na análise dos resultados emergiram os seguintes temas: Concepções sobre creche; Concepções sobre o cuidado de crianças; Cotidiano da creche; Questionamentos quanto a responsabilidade de educação. **As concepções sobre creche** indicaram que as próprias educadoras têm uma conotação pejorativa sobre a creche, tinham dúvidas se era um lugar bom para as crianças. Percebem que muitas necessidades infantis não podem ser atendidas por limites físicos, falta de recursos e de orientação pedagógica. Quanto às **concepções sobre o cuidado** identificou-se que refletem uma percepção afetiva e cognitiva desta função, mas geralmente denotam uma concepção reduzida, focada nas situações cotidianas, sem perspectiva mais ampla sobre o significado do cuidado na vida da criança. Para elas o cuidado remete ao tema saúde pelo viés da doença, quando necessitam medicar e lidar com acidentes cotidianos. Em relação ao **cotidiano da creche** emergiram questões quanto a dificuldades em conter as crianças, que são consideradas muito agitadas, dificuldades alimentares e de hábitos de higiene. Foram identificadas várias situações que são dificultadoras para a formação de hábitos de vida diária e paralisam as ações das educadoras nesta direção. Na categoria **questionamentos quanto à responsabilidade de educação** questões quanto a pouca participação dos pais, desinteresse, falta de apoio, foram amplamente apontadas. As educadoras não se consideram responsáveis por educar as crianças o que seria uma tarefa dos pais. Estes achados remetem a considerações a respeito da continuidade de concepções sobre creche como local de cuidado das necessidades básicas e que a preocupação com aspectos psicológicos e pedagógicos não fazem parte das representações sociais identificadas. As necessidades afetivas das crianças, de movimentação ampla, brincadeiras dirigidas, material pedagógico, não estão presentes nas concepções das educadoras, conseqüentemente não fazem parte de seu cotidiano. Percebe-se que a creche não está preparada para assumir o papel e função educativa na vida das crianças. Ficou evidenciado que os comportamentos das educadoras são determinados por circunstâncias, valores e crenças o que é corroborado por outras pesquisas. Aquilo em que o indivíduo crê é fundamental em sua ação; nesta perspectiva a maneira como o educador compreende a saúde, o cuidado, a educação será extremamente importante para compreender sua prática e para propor mudanças.

Apoio Financeiro: Centro Universitário Metodista de Minas Gerais

Palavras-chave: Representação Social, Educadora, Cuidado

Nível do Trabalho: Doutorado – D

Código da área da Pesquisa: SAÚDE

MANUAL EDUCATIVO PARA PAIS DE CRIANÇAS COM ANEMIA FALCIFORME: ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO. *Filipe Willadino Braga* e Áderson Luiz Costa Junior (Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF) .*

O presente estudo buscou levantar o papel funcional de cartilhas educativas como instrumentos de mediação social, que permitem maior conhecimento, a pais e acompanhantes, sobre doenças, tratamentos e cuidados que devem ser prestados a pacientes afetados por Anemia Falciforme, doença de caráter genético que por uma anomalia estrutural da Hemoglobina gera a falcilização das células sangüíneas. Por meio da apresentação sistematizada de uma cartilha educativa para pais, pretende-se efetuar um possível controle de fatores precipitantes à adesão ao tratamento, disponibilizando suporte técnico aos pais das crianças em tratamento e aumentando a qualidade do ambiente de cuidados à saúde de usuários do sistema de saúde. Sistemas de comunicação, por meio de cartilhas e manuais educativos, têm apontado vantagens ao processo de adaptação ao tratamento de patologias crônicas, bem como proporcionado diminuição de ansiedade e maior autonomia aos cuidadores e pacientes. Os objetivos gerais do estudo incluíram: (a) efetuar um levantamento de informações relevantes a acompanhantes de crianças falcêmicas, no que se refere à patologia e condições de manejo clínico e comportamental-cognitivo, elaborando-se, em seguida, uma cartilha educativa contextualizada e em linguagem acessível aos pais; e (b) efetuar a aplicação individualizada da cartilha a acompanhantes de crianças com anemia falciforme, investigando-se os efeitos desta sobre o conhecimento acumulado, compreensão e cuidados dos acompanhantes para com as crianças. Este estudo foi dividido em duas fases. Na primeira, foi realizado levantamento bibliográfico sobre a doença e manuais educativos disponíveis na literatura, entrevistas com profissionais de saúde e um estudo-piloto para verificação de apropriação de conteúdos e termos da cartilha confeccionada. Na segunda fase, ocorreu a seleção dos participantes e a aplicação da cartilha. A amostra foi composta por 30 acompanhantes de crianças com Anemia Falciforme em tratamento no Núcleo de Onco-hematologia da Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal, consistindo em 28 mães e 2 pais. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, tendo sido os dados, posteriormente, submetidos à análise de conteúdo. Percebeu-se que o manual propiciou maior conhecimento aos acompanhantes sobre a doença, assim como maior repertório comportamental em relação aos cuidados e à identificação de sintomas da doença. Foi obtida correlação positiva entre alta escolaridade dos acompanhantes e a efetividade da ação educativa, enquanto que o tempo de tratamento teve correlação negativa com o interesse e efetividade do uso de cartilhas educativas. Além disso, notou-se que a aplicação da cartilha educativa pode constituir recurso de análise didática extremamente útil para estagiários e/ou profissionais da área de saúde, como meio de levantar demandas para intervenção. O estudo subsidia a importância da apresentação sistematizada de cartilhas educativas para acompanhantes de crianças com Anemia falciforme, logo que os pacientes recebem o diagnóstico, podendo esta resultar em menor número de idas desnecessárias ao hospital e maior percepção de controle sobre o tratamento. O material produzido pode servir para levantamentos bibliográficos futuros e estudos posteriores podem apontar outras implicações relevantes à promoção de saúde de indivíduos e grupos expostos a riscos ambientais.

Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC), através de apoio do Cnpq.

Palavras Chave: Cartilha educativa, Anemia Falciforme, Educação em Saúde.
Nível do trabalho: Iniciação Científica – IC.

Código da área de Pesquisa: SAU

RELATO DE UMA INTERVENÇÃO COM MÃES ADOLESCENTES EM UMA CIDADE DO INTERIOR PAULISTA. *Christiana Gonçalves Meira de Almeida***; *Verônica Lima dos Reis***; *Rafaela de Almeida Schiavo**, *Rafael Guilardi Armelin***; *Tânia Gracy Martins do Valle* e *Olga Maria Piazzentim Rolim Rodriguez* (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP).

O programa "Mães Adolescentes: Projetos de Vida" é um projeto de extensão desenvolvido por alunos da graduação e pós-graduação da Universidade Estadual Paulista - UNESP - Campus Bauru. Esse programa começou a ser estruturado em 2006, a partir de outro programa "*Acompanhamento do desenvolvimento de bebês no primeiro ano de vida: avaliação e orientação aos pais*" oferecido pela mesma instituição. A proposta surgiu após a constatação do grande número de mães, desses bebês, serem adolescentes. Atualmente, o programa "Mães Adolescentes: Projetos de Vida" atende semestralmente, um grupo de mães na UNESP- Bauru, e outro grupo na Associação do Hospital de Agudos subsidiado pela Prefeitura da cidade de Agudos, através da Secretaria Municipal de Educação. O programa consistiu em reuniões semanais totalizando sete encontros. Os temas abordados foram: ciclo de desenvolvimento humano; adolescência e maternidade, práticas parentais, sexualidade e projeto de vida. Esse estudo teve como objetivo relatar a experiência do desenvolvimento do primeiro grupo estruturado em uma cidade do interior paulista. Participaram oito mães com idade média de 16,625 anos, com níveis de escolaridade variando entre: Ensino Fundamental - 37,5% (incompleto) e 25%, (completo) e Ensino Médio - 25% (incompleto) e 12,5% (completo). A porcentagem de primíparas foi de 62,5% e múltiparas 37,5 %, sendo que, destas, 37,5% moram com seus parceiros, enquanto 62,5%, moram com a família nuclear. Na implementação do grupo é possível descrever dificuldades enfrentadas: a) ambiente físico desfavorável; b) a alta demanda no programa na etapa de orientação sexual, em busca de informações fez com que o grupo fosse procurado por adolescente grávida, pai adolescente e adolescentes que ainda não são mães (esse quadro trouxe ao grupo aspectos positivos, pois foi possível discutir sobre os temas tendo a contribuição de pessoas com características bem diversificadas; mas em alguns momentos trouxe dificuldades na elaboração de atividades que garantissem a participação de todos; c) 50% das mães estavam grávidas, esse contexto se constituiu como uma fator para o não comparecimento aos encontros; d) a baixa escolaridade do grupo trouxe dificuldades de compreensão dos temas discutidos e as atividades tiveram que ser adaptadas as exigências desse contexto. Ao longo do programa as atividades foram simplificadas e os participantes passaram a discutir mais a cada assunto. A partir das discussões realizadas, foi possível proporcionar um ambiente propício à reflexão sobre o papel da mãe e também do pai na educação dos filhos, assim como a importância de práticas educativas adequadas, sinalizando também para a importância de trabalhos relacionados à sexualidade e métodos contraceptivos.

Palavras-chave: maternidade, adolescência, projeto de vida.

Área: Saúde

EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM PACIENTES SUBMETIDOS A REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO, NO PRÉ E PÓS CIRÚRGICO, SOBRE ANSIEDADE, DEPRESSÃO E QUALIDADE DE VIDA, NA CIDADE DE MANAUS. *Ricardo Gorayeb, Nazaré Maria de Albuquerque, Hayasida**, Grace Sampaio Ferreira de Siqueira* (USP/UFAM/MANAUS/AM)*

Pesquisas sobre a relação entre doença arterial coronariana (DAC) e o comportamento começaram a ser realizadas quando estudos epidemiológicos identificaram inúmeros fatores ambientais associados ao estilo de vida envolvidos na etiologia da doença. Diante desta realidade, o presente trabalho objetiva analisar a presença de sintomas de ansiedade, depressão e qualidade de vida, medidos no pré-operatório, no pós-operatório imediato e pós-operatório tardio, e o efeito da intervenção psicológica breve, com abordagem cognitiva-comportamental, em pacientes com indicação eletiva de cirurgia de Revascularização do Miocárdio (RVM) e seu impacto na morbidade pós-operatória imediata e tardia, em Manaus/AM. Para tanto, será estudada em amostra significativa e representativa em pacientes (n= 70) de ambos os sexos, acompanhados no serviço de Cirurgia Cardíaca, no Ambulatório do HUFM. Foram definidos como critérios de inclusão no estudo: participação voluntária de pacientes com indicação para cirurgia de RVM, de 45 a 75 anos de idade, residentes e domiciliados na cidade de Manaus, que tenham escolaridade igual ou superior a quatro anos. Os pacientes foram agrupados em G1 (n= 35, experimental) e G2 (n= 35, controle) serão avaliados pela Escala BECK de ansiedade e depressão, Escala WHOQoL-Bref sendo que os pacientes do G1 serão avaliados por meio de entrevista semi-estruturada em terapia Cognitivo-comportamental (TCC). Os grupos serão emparelhados quanto às suas características demográficas e história das doenças. Após três meses todos serão submetidos a re-teste. As intervenções psicológicas em TCC estão sendo realizadas na enfermaria cardíaca ou CTI do HUFM, em duas sessões pré e duas pós-cirurgias, com duração de 50 minutos, até o sexto dia do pós-operatório (POI). Os dados dos instrumentos objetivos serão analisados num sistema quantitativo-descritivo e as transcrições das entrevistas de forma qualitativa, com a técnica de Análise do Conteúdo. Até o momento foram avaliados 30 pacientes (G1= 21, G2= 09), compreendendo uma amostra parcial deste estudo. A maneira como pensamos determina em grande medida se teremos êxito na vida e se dela desfrutaremos, ou até mesmo se seremos capazes de sobreviver. Se nosso pensamento for objetivo e transparente, estaremos mais capacitados para atingir tais metas. O aparelho psíquico é organizado para entrar numa operação de emergência em face do perigo real. Contudo, nosso aparelho mental pode também adotar a engrenagem de emergência quando o perigo não é real, mas simbólico. Sabe-se ainda que as avaliações pessoais dependem muito da informação disponível, incluindo os aspectos afetivos. Pesquisas nessa perspectiva, com a intervenção psicológica utilizando psicoeducação em TCC, identificam a manifestação da ansiedade e de sinais de depressão, o que permite desenvolver intervenções para instalar habilidades para o paciente compreender, desafiar e reavaliar seus pensamentos, crenças e suposições. As intervenções, realizadas em prazo limitado, podem potencializar os fatores de proteção e minimizar os fatores de risco nos pacientes portadores de DAC.

Palavras-chave: Depressão, Ansiedade, Qualidade de Vida

Doutorado

SAUDE- Psicologia da Saúde

QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES SUBMETIDOS À REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO, NA CIDADE DE MANAUS. *Ricardo Garayeb, Nazaré Maria de Albuquerque Hayasida**, Grace Sampaio Ferreira de Siqueira* (USP/UFAM/AM)*

O final do século XX foi caracterizado por um aumento na prevalência de doenças crônicas devido, em parte, à melhor prevenção e ao aumento das doenças infecciosas, mas também ao aumento da faixa etária da população, concomitante à adoção de hábitos de vida menos saudáveis. Determinar a saúde de uma população requer um exame das seqüelas físicas e psicológicas das doenças, bem como do impacto do estado de saúde na vida de um indivíduo. A preocupação em aumentar o tempo de vida saudável das pessoas, considerando a satisfação das mesmas com sua própria saúde, tem levado à inclusão das medidas de qualidade de vida como um importante desfecho em saúde e um acréscimo às medidas de morbidade e mortalidade. Este trabalho objetiva analisar alguns aspectos peculiares na avaliação de QV em pacientes submetidos a tratamento de Revascularização do Miocárdio. Será estudada amostra significativa e representativa em pacientes (n= 70) de ambos os sexos, acompanhados no serviço de Cirurgia Cardíaca, no pré e pós-cirúrgico, atendidos no serviço de Clínica Cirúrgica Cardíaca no Ambulatório de um Hospital, na cidade de Manaus. Foram definidos como critérios de inclusão no estudo: participação voluntária de pacientes com indicação para cirurgia de RVM, de 45 a 75 anos de idade, residentes e domiciliados na cidade de Manaus, que tenham escolaridade igual ou superior a quatro anos. Serão avaliados pela Escala WHOQoL-Brief. Pacientes com doenças crônicas vivenciam o impacto da doença que exerce efeito negativo na qualidade de vida. O que cabe salientar aqui é que o conceito de “qualidade de vida relacionada à saúde” é o mais utilizado na literatura referente ao assunto em doenças crônicas, observando-se um número menor de estudos que exploram áreas da qualidade de vida não relacionadas à saúde. Por sua natureza abrangente e por estar estreitamente ligado àquilo que o próprio indivíduo sente e percebe, tem um valor intrínseco e intuitivo. Está intimamente relacionado a um dos anseios básicos do ser humano, que é o de viver bem e de sentir-se bem. A doença coronariana, particularmente, é a principal causa de morte e incapacidade nos países de primeiro mundo, impondo restrições ao funcionamento físico, psicológico, social e ocupacional dos indivíduos que resultam em uma redução global na qualidade de vida, não apenas para o paciente como para sua família. No curso clínico da doença, há muitos aspectos que podem afetar a qualidade de vida dos pacientes, como sintomas de angina e insuficiência cardíaca, capacidade limitada ao exercício, a debilidade física causada e o estresse psicológico associado a uma doença crônica. Alguns fatores parecem ser determinantes de uma piora da qualidade de vida das pessoas com doença coronariana, entre eles, idade inferior 65 anos, sintomas depressivos, presença de angina, gênero (as mulheres apresentam escores de qualidade de vida piores em relação aos homens, hipertensão, doença pulmonar obstrutiva crônica e diabete). O aprimoramento dos modelos teóricos para contemplar a complexidade desse construto, além da consciência de que os aspectos sociais e transculturais são extremamente relevantes e precisam ser incorporados.

Palavras-chave: Qualidade de Vida, Revascularização do Miocárdio, Psicologia da Saúde

Doutorado / Iniciação Científica

SAUDE - Psicologia da Saúde

EXPERIÊNCIA COM GRUPO DE CONVIVÊNCIA, INFORMAÇÃO E LAZER COM IDOSOS. *Cristiane Finotti Cardoso, Juliana Assunção da Silva, Adriel Pereira Rosa* (Diretoria de Proteção Social ao Idoso e Pessoa com Deficiência, Prefeitura Municipal de Uberlândia, Uberlândia- MG)

O processo de envelhecimento é uma etapa da vida que é caracterizado por alterações específicas no que concerne aos papéis exercidos na sociedade. Eventos evolutivos comuns nesta etapa como aposentadoria, viuvez, saída dos filhos de casa, podem comprometer a qualidade de vida individual, uma vez que favorecem a diminuição do suporte social necessário para o bem estar. É comum também que o idoso tenha um declínio nos níveis de atividades físicas e mentais, favorecendo assim o seu adoecimento. Neste contexto, a busca pela satisfação pessoal e integração social é fundamental para uma velhice bem sucedida, conceito este que está relacionado aos níveis de atividades realizadas pelo indivíduo assim como a preservação de seu auto conceito e a qualidade de suas relações sociais. A participação em grupos de convivência se mostra, na atualidade, como uma alternativa de inserção social em que o espaço do grupo se torna uma referência para realização de atividades programadas, construção de laços de amizade, favorecendo o fortalecimento do suporte emocional e motivacional para desenvolvimento de objetivos pessoais, atendendo dessa maneira a uma série de necessidades humanas básicas. O Projeto SOL (Saber, Oficina e Lazer) é uma atividade realizada no CEAI-I (Centro Educacional de Assistência Integrada), coordenado por uma equipe multidisciplinar composta por psicólogas e educador físico, que planejam, executam e avaliam o desenvolvimento do grupo. Participam como parceiros profissionais como assistentes sociais, médicos, advogados entre outros, nas discussões de temas específicos trabalhados. O grupo possui aproximadamente 58 integrantes com idade mínima de 60 anos. São realizadas inscrições anuais e no decorrer do ano, havendo desistência ou evasão, outros participantes são cadastrados. A periodicidade das reuniões é de 2 vezes por semana com duração de 2 horas cada uma. São aplicadas técnicas de sensibilização, dinâmicas, vivências, reflexões, debates, palestras e confraternizações. Os temas abordados e eventos realizados são definidos através da avaliação feita pelos coordenadores e membros do grupo considerando o interesse e as necessidades destes, como meio de motivar e estimular a integração social, ampliar o conhecimento e possibilitar novas experiências. A melhoria na qualidade das relações sociais e de integração fica clara pela observação direta do desempenho dos participantes no grupo além dos relatos pessoais. É percebido também o baixo índice de evasão e de ausências, sendo o fator motivação um impulsor significativo para a continuidade do projeto.

Convivência, informação, lazer
Outro

SAUDE

QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR DE IDOSOS EM REABILITAÇÃO ORAL POR MEIO DE PRÓTESE REMOVÍVEL. *Jonas Arruda Novaes Neto**, *Dóris Firmino Rabelo*, *Ludmilla Dell’Isola Pelegrini de melo Ferreira**, *Fernanda Ferreira Junqueira**, *Mirian Cristina da Silva Santos**, *Terezinha Rezende Carvalho Oliveira* (Escola Técnica de Saúde da UFU – ESTES/UFU, Uberlândia, MG).

Os aspectos sociais, funcionais e psicológicos influenciam na saúde oral do idoso e uma condição bucal insatisfatória tem impacto em seu bem-estar e qualidade de vida. Objetivo: Avaliar o bem-estar subjetivo, a qualidade de vida, o ajustamento psicológico, a satisfação com a prótese e com a habilidade mastigatória de idosos ao iniciarem a reabilitação oral por meio de prótese removível. Método: Participaram 29 pacientes, com idade média de 69,8 anos (DP= 9,2), ingressantes na reabilitação oral por meio de prótese removível em um Programa de Ação Multidisciplinar para o Idoso (PROAMI). Utilizaram-se os instrumentos: a) Para a avaliação da saúde oral, satisfação com a prótese e com a habilidade mastigatória, aplicou-se um instrumento elaborado especificamente para este fim; b) Para a avaliação do Bem-Estar Subjetivo, a Escala para medida da satisfação geral com a vida (1=pior vida a 10=melhor vida) e a Escala de ânimo positivo e negativo; c) Para avaliação do Ajustamento Psicológico, a Escala de Desenvolvimento Pessoal (1-pouquíssimo a 5=muitíssimo); d) Para avaliar a qualidade de vida percebida, o WHOQOL Breve que avalia os domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente (1= condição pior a 5=condição melhor). Para o tratamento estatístico foram feitas frequência e porcentagem para as variáveis categóricas, médias para as variáveis contínuas e Correlação de Spearman (nível de significância de 5%). Resultados: A maioria é mulher (79,3%), com uma média de 20 anos na condição de desdentada (DP=15,3), casada (50%), com o ensino fundamental incompleto (62,1%), sem ocupação atual (64%), com problemas de saúde (83,3%, sendo que 91,3% faz acompanhamento médico), faz atividade física (69%) e ingressou no tratamento utilizando prótese total removível bimaxilar (82,1%, sendo que 67,9% têm mais de sete anos de uso). Dos entrevistados, 59,3% estava satisfeito com a prótese, 58,6% estava insatisfeito com a habilidade mastigatória e 37,9% apresentava risco de desnutrição. O bem-estar subjetivo mostrou-se positivo: satisfação com a vida atual (M=6,7; DP=2,8), satisfação com a vida quando não precisava usar prótese (M=6,9; DP=3,4), satisfação com a vida em comparação com contemporâneos que não precisam usar prótese (M=7,3; DP=2,6), e no equilíbrio afetivo predominância de ânimo positivo (M=3,5; DP=0,8) sobre o negativo (M=2,1; DP=0,9). Apresentaram bom ajustamento psicológico geral (M=3,8; DP=0,6) e satisfação com a qualidade de vida (M=3,9; DP=0,8) e com o domínio relações sociais (M=3,7; DP=0,8). Estão moderadamente satisfeitos com a saúde (M=3,7; DP=1,1) e com os domínios: físico (M=3,4; DP=0,4), psicológico (M=3,4; DP=0,5) e meio ambiente (M=3,4; DP=0,6). O ajustamento psicológico correlacionou-se positivamente com a satisfação com a prótese atual (p=0,03), a satisfação com a vida atual (p=0,001), com o ânimo positivo (p=0,008), com a avaliação da qualidade de vida (p=0,04) e com o a qualidade de vida com o meio ambiente (p=0,001); e correlacionou-se negativamente com o ânimo negativo (p=0,02). Conclusão: Os idosos apresentaram funcionamento psicológico positivo e boa avaliação da própria qualidade de vida, sendo estes indicativos das respostas pessoais aos vários desafios da vida. A insatisfação com o funcionamento oral pode levar a uma avaliação desfavorável das condições psicológicas.

Palavras-chave: Bem-estar Subjetivo, Ajustamento Psicológico, Saúde Oral
Outro

SAÚDE – Psicologia da Saúde

LOCUS DE CONTROLE DA SAÚDE E AUTO-EFICÁCIA DE IDOSOS NO CONTEXTO DA REABILITAÇÃO ORAL. *Jonas Arruda Novaes Neto**, *Dóris Firmino Rabelo*, *Ludmilla Dell'Isola Pelegrini de melo Ferreira**, *Fernanda Ferreira Junqueira**, *Mirian Cristina da Silva Santos**, *Terezinha Rezende Carvalho Oliveira* (Escola Técnica de Saúde da UFU – ESTES/UFU, Uberlândia, MG).

Podemos considerar que a adaptação a uma prótese dentária e o engajamento em comportamentos de higienização e de cuidados desta estão sujeitos às influências de atributos psicológicos, como as auto-crenças sobre o controle e as capacidades em relação à própria saúde. Objetivo: Avaliar o senso de auto-eficácia para a saúde oral e o locus de controle da saúde de idosos ao iniciarem a reabilitação oral por meio de prótese removível. Método: Participaram 29 pacientes, com idade média de 69,8 anos (DP= 9,2), portadores ou não de prótese removível, iniciantes na reabilitação oral por meio de prótese removível em um programa de ação multidisciplinar para o idoso (PROAMI). Utilizou-se os instrumentos: a) Questionário de auto-eficácia em saúde oral adaptada ao uso de próteses: Escala analógica visual em que as pessoas avaliam a sua percepção de risco, as suas expectativas de resultado e de auto-eficácia em saúde oral, marcando um ponto numa linha de 10 cm que leva rótulos nos seus extremos (condição desfavorável a condição favorável); b) Escala de Locus de Controle da Saúde: Escala multidimensional em formato Likert com cinco níveis (1=Discordo totalmente a 5=Concordo totalmente). Para o tratamento estatístico foram feitas frequência e porcentagem para as variáveis categóricas, médias para as variáveis contínuas e Correlação de Spearman (nível de significância de 5%). Resultados: A maioria é mulher (79,3%), com uma média de 20 anos na condição de desdentada (DP=15,3), casada (50%), com o ensino fundamental incompleto (62,1%), sem ocupação atual (64%), com problemas de saúde (83,3%, sendo que 91,3% faz acompanhamento médico), faz atividade física (69%) e ingressou no tratamento utilizando prótese total removível bimaxilar (82,1%, sendo que 67,9% têm mais de sete anos de uso). Dos entrevistados, 59,3% estava satisfeito com a prótese, 58,6% estava insatisfeito com a habilidade mastigatória e 37,9% apresentava risco de desnutrição. A crença de que quem controla os eventos relacionados à saúde é o próprio indivíduo (Locus de controle interno: M=4,0; DP=0,6) e a percepção de que este controle está nas mãos de pessoas poderosas como os profissionais de saúde ou a família (Locus de controle externo: M=3,9; DP=0,6) foram maiores do que a crença da saúde ser controlada pelo acaso, sorte ou destino (Locus de controle externo: M=2,9; DP=0,7). Apresentaram alto senso de auto-eficácia geral para a saúde oral (M=7,5; DP=1,5) alta percepção de risco (M=7,1; DP=2,9) e alta expectativa de resultado de ação pessoal (M=8,7; DP=1,8) e de auto-eficácia (M=7,2; DP=2,5). Verificou-se que quanto maior a escolaridade, maior a expectativa de resultado da ação pessoal ($p=0,03$) e menor o locus de controle externo para outros poderosos ($p=0,04$). Quanto maior o senso de auto-eficácia menor o risco de desnutrição ($p=0,01$). Conclusão: De modo geral, os idosos apresentaram condições psicológicas favoráveis à adaptação ao tratamento. As crenças do indivíduo sobre o controle e as capacidades em relação à própria saúde podem auxiliar na construção de estratégias de ajustamento ao desconforto durante o tratamento e no enfrentamento da dor e das dificuldades inerentes ao processo de reabilitação oral.

Palavras-chave: Locus de Controle, Senso de auto-eficácia, Saúde Oral
Outro

SAÚDE – Psicologia da Saúde

ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO NUMA CLÍNICA-ESCOLA: UMA POSSIBILIDADE DE HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE. *Francine Alves Mello** (Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia – MG)

Em 1969 o atendimento psicológico em caráter emergencial já estava disponível no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, portanto, tal procedimento não é uma novidade na realidade brasileira. No entanto, o que se pretende com esse relato de experiência é contar como tal procedimento acontece na Clínica de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia bem como enfatizar a importância deste serviço para o sistema público de saúde e para a demanda específica do mesmo. Na clínica supramencionada o serviço de acolhimento é oferecido em forma de estágio supervisionado cuja orientação teórica utilizada é a Psicoterapia Breve com fundamentação psicanalítica para adultos a partir de 18 anos de idade. Nesse estágio cada discente fica disponível durante um período de 4 horas semanais para o acolhimento da demanda espontânea que buscar por atendimento psicológico na clínica-escola referida. Numa segunda etapa e conforme necessidade observada, a pessoa que foi atendida nesse serviço passará, em períodos alternativos ao acolhimento, por um processo de triagem, que consiste no levantamento de dados como identificação do paciente, tratamentos psicológicos e médicos anteriores e atuais, constelação familiar, dados sócio-econômicos e relativos ao cotidiano, preferências e planos futuros do paciente, tendo esta etapa uma duração aproximada de 6 sessões. Depois disso o paciente será encaminhado, se necessário, a atendimento psicológico (individual ou grupal) que pode ser efetivado tanto pelo supervisor ou alunos do estágio que disponibiliza o serviço, bem como para distintas abordagens psicológicas da clínica-escola em questão e/ou para outros serviços da rede pública de saúde, sendo que quaisquer desses encaminhamentos levam em conta as necessidades do paciente. Cabe ressaltar que cada atendimento, em triagem ou psicoterapia, é discutido e analisado em supervisões periódicas. Nessa prática, isto é, o acolhimento, considera-se que a escuta empática do conteúdo-queixa que o paciente apresenta, em si mesma, possui caráter terapêutico, já que abre um espaço de livre expressão do pensamento e sofrimento individual garantindo o sigilo e o não julgamento, promovendo assim, alívio das ansiedades. Contudo o mais relevante desse sistema de acolhimento é a adequação do mesmo ao setor público de saúde. A demanda por atendimento psicológico tem crescido nas camadas populares devido a um aumento de informações e contato daquelas com tal serviço. Frente a essa demanda numerosa o estágio supramencionado tem conseguido reduzir substancialmente suas listas de espera o que significa um tratamento mais humanizado à população de baixa renda que usufrui o sistema público de saúde, sendo que esta, tradicionalmente, tem sido impingida às longas esperas. Além disso, a abordagem utilizada, qual seja: Psicoterapia Breve, por delimitar focos mais específicos e atuais da vida do paciente, consegue se realizar em um tempo reduzido o que gera mais rapidamente vagas para atendimento psicológico e subtrai menos tempo da população específica atendida, tornando-se mais eficiente e adequada quando se considera as condições sociais e econômicas dessa demanda.

Palavras-chave: acolhimento psicológico; saúde pública; psicoterapia breve

Outro

SAÚDE

IDOSO, LIMITE E ESPERANÇA DIANTE DA DOENÇA DE PARKINSON: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA. *Daiane de Faria Guimarães** (Departamento de Psicologia Fundação Educacional de Ituiutaba- UEMG), *Phillipe Mendes Borges e Mendes*** (Centro Medico de Jataí-Go)

Infelizmente acompanhando todo o avanço da medicina e os bons resultados atingidos por essa há uma desvalorização do humano, muitas vezes trata-se a doença e não o doente, esquecendo o “ser”. O idoso atualmente tem sido colocado à margem da sociedade, abandonado. Ser idoso não significa estar doente, mas não se pode negar a “velhice”. O idoso quando enfermo e o trabalho com o mesmo, traz algumas dificuldades, como a impotência do profissional, rejeição pela pessoa idosa e pelo seu trato como “doente” e também pela dificuldade de lidar com a dependência daquele que até então era independente. O poder de adaptação diminui conforme vai se envelhecendo, e na doença é ainda mais difícil, principalmente quando se sabe que a doença será por muito tempo. Nesses momentos surgem inúmeros conflitos consigo mesmo, com o ambiente, com o medo da morte e com o seu corpo. Diante da idade ou da enfermidade o paciente pode passar por alguns estágios de evolução, sendo formas de lidar com seu novo estado, seja de idoso sadio ou enfermo, os estágios mais comuns é a negação, raiva, barganha, depressão e a aceitação. Não existe forma adequada de lidar com cada estágio, mas espera que o paciente atinja a aceitação, pois nesta o paciente conseguira compreender seu estado sem maiores conflitos e terá forças para vivenciar as situações cotidianas, aceitar é diferente de acomodar. Qualquer doença pode ser vista como estar ou ser doente, quando ‘se tem’ é transitório, quando se ‘é doente’ há uma desestruturação de identidade, posto que a restituição não ocorrerá tão facilmente. A aceitação da perda não quer dizer resignação absoluta e adesão total ao seu novo estado físico, mas sim a necessidade de reformular atitudes. Assim, diante da situação de doente foi realizado esse estágio SUPERVISIONADO DE CLÍNICA: GRUPO TERAPÊUTICO E ESTUDO, com um grupo de idosos portadores do Mal de Parkinson, trabalho realizado NO CENTRO MEDICO DE JATAÍ – GOIÁS, na unidade de reabilitação, na qual se realizava uma psicoterapia em grupo e através desse grupo estudos foram realizados sobre o idoso enfermo. Nesses o profissional tem como proposta auxiliar o idoso não saudável a lidar com suas perdas, suas limitações e seu estado de enfermidade, buscando amenizar seu sofrimento. Portanto, quando se propõe trabalhar com o idoso em psicoterapia faz-se necessário preocupar com tudo o que ocorre no momento. Sendo assim, esse trabalho propõe vivenciar a situação do idoso não saudável e trabalhar através de tudo que o paciente traz, como suas perspectivas de vida, trabalhando em cima da fala, geralmente uma queixa situacional. Todo esse contexto é importante para o idoso, inclusive a forma de como a família lida com ele e com sua doença pode ser o diferencial. O que os distinguem, na vida, são as características pessoais de cada um e as atitudes diante do seu envelhecer, desde a aceitação até a rejeição, quem “rejeita” terá dificuldade diante da nova fase, quem “aceita” poderá fazer novos ajustes, desde que não acomode.

Palavras-chaves: idoso enfermo, grupo terapêutico, envelhecimento.

Outro

SAÚDE

CRIANÇAS NASCIDAS PRÉ-TERMO DIFEREM DE CRIANÇAS A TERMO QUANTO AO TEMPERAMENTO E COMPORTAMENTO? *Vivian Caroline Klein***, *Luciana Cosentino Rocha*, *Francisco Eulógio Martinez*, *Maria Beatriz Martins Linhares*. (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil).

Crianças nascidas pré-termo exibem mais problemas de comportamento em diferentes idades em comparação a crianças nascidas a termo. Por outro lado, a trajetória de desenvolvimento da criança é influenciada pelo interjogo entre fatores de risco e mecanismos de proteção. Entre os fatores pessoais, as características do temperamento podem ser tanto um fator de risco como um mecanismo moderador dos efeitos negativos de eventos estressantes. Para melhor entender o desenvolvimento dos bebês pré-termo, deve-se levar em conta a relação entre prematuridade e aspectos do comportamento e temperamento. O presente estudo teve por objetivo examinar características de temperamento e a detecção de problemas de comportamento de crianças nascidas pré-termo em comparação a crianças nascidas a termo. A amostra foi selecionada no Serviço de Neonatologia do HCFMRP-USP e em uma creche. Foi composta por 47 crianças com idade cronológica variando de 18 a 35 meses, integrando dois grupos: Pré-Termo (PT), que incluíam 25 crianças nascidas pré-termo e muito baixo peso (60% meninos; média do peso ao nascimento= 1.102g; média da idade gestacional= 30 semanas; média da idade cronológica= 25 meses) e A Termo (AT), que incluíam 23 crianças nascidas a termo (48% meninos; média do peso ao nascimento= 3.221g; média da idade gestacional= 40 semanas; média da idade cronológica= 27 meses). Os grupos eram comparáveis em termos sócio-econômicos e nas características dos pais. O temperamento e comportamento das crianças foram avaliados por entrevistas com as mães usando as versões brasileiras do Early Childhood Behavior Questionnaire (ECBQ) de Rothbarth e do Child Behavior Checklist (CBCL/ 1.5-5) de Achenbach. A comparação entre grupos foi feita usando o teste de Mann-Whitney. Os resultados não mostraram diferenças entre grupos nas escalas de comportamentos do CBCL. Ambos os grupos apresentaram porcentagem similar do Índice Clínico no Total de problemas (PT=50%; AT= 46%), nos Problemas Internalizantes (PT=54%; AT= 36%) e nos Problemas Externalizantes (PT=37%; AT= 45%). Por outro lado, no temperamento, o PT apresentou alto escore na Sensibilidade Perceptual (PT= 6,2; AT= 4,9; $p= 0,0001$) e no Prazer de Baixa Intensidade (PT=5,4; média AT = 5,1; $p= 0,04$), e baixo escore em Aconchego (PT =4,6; AT = 5,6; $p= 0,02$) do que o AT. Os resultados sugerem que ambos os grupos apresentaram de forma semelhante altos escores nos problemas de comportamento, que pode estar associado a fatores ambientais de risco psicossocial, tais como baixo nível educacional dos pais e pobreza. No entanto, as crianças nascidas pré-termo mostraram ser mais sensíveis de forma exagerada à estimulação ambiental e se envolver mais em atividades com estímulos de baixa intensidade do que as crianças nascidas a termo. Acrescenta-se que as crianças nascidas pré-termo se aconchegavam menos aos seus cuidadores do que as crianças nascidas a termo. Estas dimensões do temperamento podem ter um papel nas interações entre crianças pré-termo e os estímulos psicológicos e sociais. Os achados evidenciam a relevância de se estudar o temperamento, uma variável pessoal com fortes bases biológicas, para reforçar a compreensão sobre o impacto dos fatores de riscos biológicos da prematuridade no desenvolvimento infantil.

Apoio financeiro: FAPESP; CNPq.

Palavras - chaves: temperamento; comportamento; pré-termo.

Nível do Trabalho: D

Código da Área de Pesquisa: SAÚDE

LUTO ANTECIPATÓRIO NOS FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. *Vanda Aparecida de Souza Santos**, *Gilberto Mitsuo Ukita* (Faculdade de Psicologia, Universidade de Santo Amaro, São Paulo, SP)

Após o instante em que o sujeito recebe o diagnóstico da doença de um membro da família, existe um processo cognitivo, emocional e comportamental vivenciado tanto de forma intrapsíquica como intersubjetivamente. Não apenas o doente, mas todo o sistema familiar experimenta um conjunto de sentimentos que pode ser denominado luto, porém um luto que ocorre com o ente ainda em vida, ou seja, o luto antecipatório. A presente pesquisa teve como objetivo identificar o processo do luto antecipatório nos familiares de pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital geral público. A amostra pesquisada foi composta por 33 sujeitos, familiares de pacientes que estavam internados na Unidade de Terapia Intensiva-Adulto (UTI-A), de ambos os sexos e com idades superiores a 18 anos. Foram utilizados dois instrumentos, elaborados pela Autora com base na literatura pesquisada: um Questionário Geral de Caracterização, composto por 20 questões, abrangendo os aspectos da família, da doença e da hospitalização; e um Inventário de Luto Antecipatório, composto por 36 afirmações, adaptadas dos estudos de Worden, para verificar a presença de reações e características de luto nos sujeitos pesquisados. A aplicação foi feita de forma individual e os sujeitos foram solicitados a participar voluntariamente na pesquisa, através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Geral do Grajaú. Os dados foram analisados em termos de frequências absolutas e percentuais para posterior cálculo de qui-quadrado, sendo adotado um nível de significância de 0,05. Dentre os resultados obtidos, destaca-se que os sujeitos indicam que tiveram mudanças nas rotinas diárias, que o paciente internado tinha vínculo significativo com o familiar pesquisado, e que os recursos que os sujeitos pesquisados acreditam possuir para enfrentar a situação de perda são a fé religiosa e o apoio familiar. Destaca-se também que os sujeitos indicam ter esperança e fé na recuperação do paciente durante o processo de internação na UTI. Verificou-se que a maioria dos sujeitos entrevistados apresenta um número significativo de reações características do luto antecipatório, confirmando a hipótese inicial do presente trabalho. Entre essas características estão: tristeza, preocupação, aperto no peito, ansiedade, nó na garganta, choque, sensação da presença da pessoa, suspiros, choro, vazio no estômago, distúrbio do apetite, solidão, estarecimento e distúrbio do sono. Esta pesquisa aponta que tanto o paciente quanto os familiares querem no fundo conversar sobre a morte, e que nesses casos o papel fundamental dos agentes de saúde é poder permitir que esse assunto venha à tona. Diante de tantas possibilidades sobre o tema, sugere-se a continuidade dos estudos sobre o assunto, especialmente no que se refere à sua importância no cenário social e da saúde pública.

Palavras-chave: Luto Antecipatório; Família; UTI.
Iniciação Científica – IC

Área do Resumo: SAÚDE

CRENÇAS SOBRE MODOS ALIMENTARES, DESNUTRIÇÃO E INAPETÊNCIA INFANTIL DE MÃES DE CRIANÇAS DESNUTRIDAS E EUTRÓFICAS. *Flávia Cristina Pereira Silveira*** (Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista de Botucatu, SP), *Gimol Benzaquen Perosa* (Departamento de Neuropsiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista de Botucatu, SP), *Maria Antonieta de Barros Leite Carvalhaes* (Departamento de Enfermagem da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista de Botucatu, SP).

No início da década de 90, o Comitê de Nutrição das Nações Unidas, reconheceu a importância de fatores de natureza psicossocial na determinação do estado nutricional de crianças. Esta nova abordagem, ao lado da disponibilidade de alimentos e da capacidade biológica da criança, valoriza a qualidade do cuidado dispensado à criança e coloca a mãe/família no centro das atenções. Dentre as variáveis identificadas como tendo influência na interação alimentar, especialmente de crianças desnutridas, encontram-se as crenças, histórias pessoais e hábitos culturais que resultam em diferentes modos alimentares: controlador, *laissez-faire* ou responsivo. Variáveis da criança, especialmente o apetite, também influem na relação. O presente estudo buscou investigar, em mães de crianças desnutridas e eutróficas, as crenças e práticas maternas em relação à desnutrição, alimentação e apetite infantil, mediante procedimento metodológico qualitativo. Participaram 10 mães de cada grupo, com filhos de 11 meses até 3 anos, de Unidades de Saúde de bairros periféricos de Botucatu, habitados por uma população de baixa renda, configurando-se uma amostra intencional, não probabilística. Para investigar as crenças e práticas maternas, as mães responderam a uma entrevista semi-estruturada, e o material foi submetido à análise de conteúdo identificando-se os seguintes eixos temáticos: modos de alimentar a criança, crenças sobre inapetência e desnutrição, causas da desnutrição, sentimentos frente ao estado nutricional do filho, estratégias de enfrentamento e imagem materna. A maioria das mães era jovem, com idade em torno de 30 anos, parceiro fixo, tinham, em média, 2,5 a 3 filhos. Sua escolaridade média era de 5,5 anos de estudo. Quase todas eram donas de casa ou trabalhavam em serviços de baixa remuneração. A análise das entrevistas mostrou que a maioria das mães, de ambos os grupos, era favorável ao modo responsivo de alimentar o filho; algumas citaram o modo *laissez-faire* e muito poucas o coercitivo. Sabiam identificar a desnutrição, mas este quadro nem sempre era considerado uma doença, especialmente se a criança brincava, era esperta e não tinha prejuízos no desenvolvimento. Em geral, as mães se responsabilizavam pela desnutrição. Justificavam a dificuldade de vencer o quadro à falta de suporte social, múltiplos papéis, condições emocionais e financeiras adversas, pouca colaboração da criança e descaso dos serviços de saúde. Elencaram várias estratégias utilizadas para que a criança recuperasse o peso. Em um primeiro momento, escolhiam estratégias mais ativas: melhorar a dieta, recorrer aos serviços de saúde, porém o fracasso das estratégias abalava sua auto-estima, elas passavam a acreditar menos em seu poder de mudança e a justificar o decréscimo de investimento recorrendo a racionalizações e projeções. A partir dos resultados pode-se sugerir aos serviços de saúde que, nos programas específicos para crianças desnutridas, além de fornecer nutrientes, suplementos e orientações alimentares, se dê uma atenção especial à mãe, que em ambientes de baixa renda, muitas vezes está atravessando um momento difícil de sua vida e apresentando problemas de ordem emocional, que dificultam sua função de cuidadora.

Bolsa CAPES

Palavras-chave: desnutrição, crenças maternas e modos alimentares.

Mestrado-M

Saúde

REATIVIDADE FISIOLÓGICA À DOR NO PERÍODO NEONATAL COMO PREDITORA DO TEMPERAMENTO DE CRIANÇAS NASCIDAS PREMATURAS. *Vivian Caroline Klein***, *Cláudia Maria Gaspardo***, *Luciana Cosentino Rocha*, *Francisco Eulógio Martinez*, *Maria Beatriz Martins Linhares* (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil).

As diferenças individuais na reatividade e regulação presentes no início do desenvolvimento da criança são mecanismos subjacentes de aspectos constitucionais do temperamento. O estudo da reatividade à dor em bebês nascidos prematuros contribuiu para o conhecimento a respeito reatividade fetal e neonatal e sua continuidade na predição do temperamento. O presente estudo prospectivo-longitudinal teve por objetivo analisar a relação entre reatividade fisiológica à punção para coleta de sangue na primeira semana de vida do bebê nascido prematuro e características do temperamento em sua trajetória inicial de desenvolvimento. A amostra foi composta por 26 crianças (16 meninos) nascidas pré-termo (média=30 semanas de idade gestacional) e de muito baixo peso (média=1092 g), internadas em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e acompanhadas até o período entre 18 e 32 meses de vida. Para a coleta de dados foi realizada uma avaliação na primeira semana de vida do bebê e uma avaliação no período de 18 a 32 meses de vida da criança. Na primeira semana de vida avaliou-se a reatividade fisiológica à dor dos bebês durante o procedimento de rotina de coleta de sangue por meio de uma situação estruturada de observação sistemática dividida em Linha de Base, Antisepsia, Punção, Recuperação. A reatividade foi avaliada em relação à taxa de batimentos cardíacos. As medidas incluíram taxa média de batimentos cardíacos por minuto e magnitude de resposta entre as fases de observação, bem como a taxa de batimentos cardíacos no momento exato da inserção da agulha. No período entre 18 e 32 meses o temperamento foi avaliado de acordo com o relato da mãe por meio do *Early Childhood Behavior Questionnaire* (ECBQ). As medidas incluíram escores médios dos fatores estruturais (*Controle com esforço*, *Afetividade negativa e Extroversão*) do temperamento e de suas dimensões. Para análise dos dados, realizou-se estatística descritiva em termos de média e desvio padrão e análise de regressão hierárquica multivariada. As variáveis clínicas neonatais e os indicadores de reatividade fisiológica à dor foram inseridos no modelo como potenciais preditores e os indicadores de temperamento foram considerados como as variáveis preditas. Os resultados revelaram que, após controlar a idade gestacional, risco clínico neonatal e quantidade de procedimentos dolorosos na UTIN, maior taxa de batimento cardíaco após a inserção da agulha predisse maiores escores em Afeto Negativo ($\beta= 0,41$, $p=0,04$), explicando 16% da variância observada. Além disso, maior taxa de batimento cardíaco após a inserção da agulha predisse maiores escores em Tristeza ($\beta= 0,48$, $p=0,02$), explicando 22% da variância observada, bem como predisse maiores escores em Impulsividade ($\beta= 0,67$, $p=0,0001$) explicando 42% da variância. Os resultados sugerem que é possível identificar em bebês prematuros na primeira semana de vida indicadores de respostas autonômicas de reatividade à dor que consistem em marcadores precoces de diferenças individuais no temperamento da criança em seu desenvolvimento inicial.

Apoio financeiro: FAPESP; CNPq; FAEPA.

Palavras-chave: temperamento; reatividade fisiológica à dor; prematuridade.

Nível do trabalho: Doutorado (D) **Código da área de pesquisa:** SAU

BEM-ESTAR PSICOLÓGICO E AUTO-CUIDADOS: A CORRELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA E PREOCUPAÇÕES E CUIDADOS ESTÉTICOS EM ADULTOS. *Bruna Adrian Feiten**, *Laura Pierina Turrini**, *Paulo Rogério Moraes* (Departamento de Psicologia, Faculdades Integradas de Cacoal, Cacoal – RO).

Em uma sociedade com padrões culturais e midiáticos orientados à valorização de características físicas juvenis, as mudanças na aparência física decorrentes da idade causam preocupação em maior ou menor grau nos indivíduos. Um reflexo disto foi o surgimento, nas últimas décadas, de novos produtos, tratamentos e técnicas que visam a retardar o aparecimento dos sinais de envelhecimento. Um fato já bem estabelecido na literatura é que as preocupações com a aparência física podem repercutir de maneira positiva ou negativa sobre o indivíduo, levando-o a adotar padrões de comportamento mais saudáveis ou, ao contrário, ocasionando insatisfação pessoal ou obsessão. A presente pesquisa teve como objetivo verificar a existência ou não de correlação entre uma medida de qualidade de vida e preocupações com questões estéticas em pessoas de ambos os sexos de diferentes faixas etárias. Para tanto, 15 mulheres e 15 homens com idades entre 19 e 71 anos (43 ± 15 anos – média \pm DP) responderam um questionário desenvolvidos pelos pesquisadores que abordava itens de identificação sócio-demográfica e os interesses/preocupações estéticas, além do questionário WHOQOL (versão abreviada). Os resultados demonstraram não haver diferença significativa na qualidade de vida entre os sexos. No entanto, foram observadas diferenças significativas no uso de produtos de beleza ($U= 20$; $p < 0,001$), frequência a clínicas estéticas ($U=11,5$; $p < 0,001$) e preocupação com a aparência física ($U=31,5$; $p < 0,001$), sendo que em todos os casos o grupo feminino obteve pontuação superior ao masculino. No grupo masculino foram observadas correlações positivas moderadas entre a frequência de uso de produtos estéticos e da dimensão psicológica da qualidade de vida ($r= 0,56$; $p < 0,05$) e a qualidade de vida geral ($r= 0,55$; $p < 0,05$). Neste grupo também foi observada correlação positiva moderada entre a preocupação com a aparência física e a qualidade de vida. No grupo feminino observou-se correlações positivas fortes entre a dimensão psicológica da qualidade de vida tanto com a frequência de uso de produtos estéticos ($r=0,75$; $p < 0,001$) quanto com a frequência a clínicas estéticas ($r=0,75$; $p < 0,001$). Estas variáveis também se correlacionam com a dimensão de relações sociais da qualidade de vida ($r=,73$; $p < 0,01$ e $r=0,67$; $p < 0,01$, respectivamente). Entre as mulheres, a dimensão geral da qualidade se correlacionou positivamente com a frequência de uso de produtos estéticos ($r=0,59$; $p < 0,05$), frequência a clínicas estéticas ($r=0,67$; $p < 0,05$) e preocupação com a aparência física ($r=0,64$; $p < 0,05$). Estes resultados demonstram que, apesar das mudanças sociais e culturais, na amostra o grupo feminino relatou maior preocupação e cuidados estéticos que o grupo masculino. Além disso, as correlações observadas indicam que tanto homens quanto mulheres que apresentam escores mais altos para a dimensão psicológica da qualidade de vida relataram maior preocupação e cuidados com a aparência física. Apesar da existência de correlação não indicar necessariamente a existência de relação causal entre as variáveis analisadas, os presentes achados sugerem que, em sua atuação profissional, o psicólogo precisa considerar a relação entre bem-estar psicológico e auto-cuidados.

Apoio financeiro: UNESC

Palavras-chave: auto-cuidados, qualidade de vida, aparência física

Nível do Trabalho: IC

Área da pesquisa: SAU

INFECÇÃO CONGÊNITA POR CITOMEGALOVÍRUS ASSINTOMÁTICA: INDICADORES DO DESENVOLVIMENTO E COMPORTAMENTO. *Valeria Mendes Pereira** (Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo), *Fabiola Dantas Andrez Nobre* (Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo), *Marisa Márcia Mussi-Pinhata* (Departamento de Puericultura e Pediatria da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo), *Aparecida Yulie Yamamoto* (Departamento de Puericultura e Pediatria da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo), *Maria Beatriz Martins Linhares* (Departamento de Neurologia, Psiquiatria e Psicologia Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo).

O Citomegalovírus (CMV) é um vírus do grupo herpes e as crianças portadoras deste vírus podem desenvolver seqüelas do tipo: deficiências auditivas e visuais e atraso do desenvolvimento neuro-psicomotor. Os estudos sobre desenvolvimento das crianças com CMV são realizados mais com crianças sintomáticas do que assintomáticas. O objetivo do estudo foi avaliar os indicadores do desenvolvimento psicológico de crianças portadoras de infecção congênita por Citomegalovírus Assintomática (CMV-A), na faixa de 11 a 38 meses, a fim de detectar possíveis riscos ou atrasos em diferentes áreas do desenvolvimento. A amostra foi composta por 50 crianças com CMV-A (60% meninos; 36% prematuras), que foram avaliadas pelo Serviço de Neonatologia-HCFMRP-USP e seguidas em Ambulatório. As crianças foram avaliadas pelas Escalas de Desenvolvimento Bayley-II (Mental, Motora e Comportamental). As mães foram entrevistadas, a fim de responderem a uma Lista de Avaliação de Vocabulário Expressivo (LAVE), um Inventário de Comportamentos para as Idades 1½ - 5 anos (CBCL). Foram necessárias duas sessões de avaliação. Realizou-se uma análise da estatística descritiva dos dados. Na Escala Mental Bayley-II, 36% das crianças apresentaram resultado abaixo do esperado para as idades avaliadas. Destas crianças, apenas uma pequena parcela de 6% apresentou *Desempenho Significativamente Prejudicado*. Na Escala Motora, por sua vez, a porcentagem abaixo do esperado foi de 30%, sendo que 10% dessas crianças apresentaram *Desempenho Significativamente Prejudicado*. Identificou-se que uma pequena parcela de 7% das crianças apresentou risco para problemas de linguagem expressiva. Verificou-se que 61% das crianças com CMV-A apresentaram indicadores de problemas de comportamento, sendo que 36% encontravam-se no nível clínico. Os Problemas Internalizantes situam-se em 61% da amostra, sendo mais freqüentes do que os Problemas Externalizantes (35%). Entre os problemas Internalizantes, pode-se destacar as reações emocionais com alto índice de crianças (67%) com classificação *Boderline* ou *Clínica*. Quanto aos Problemas Externalizantes, destaca-se o Comportamento Agressivo em 29% das crianças. Os resultados do presente estudo foram comparados com estudos feitos com outras amostras da população Brasileira. Pode-se observar que na Escala Mental não houve diferença entre as amostras, apresentando resultado na média. Na LAVE, foi encontrada exatamente a mesma porcentagem de problemas clínicos do que a verificada em uma amostra de um estudo na comunidade do Programa de Saúde da Família (PSF). Quanto ao comportamento, a amostra CMV-A apresentou um índice mais alto de problemas, especialmente no item Reação Emocional, quando comparada com a amostra do PSF. As crianças CMV-A apresentaram alto índice de problemas de comportamento. Além disso, esta área encontra-se mais comprometida do que as áreas cognitiva, motora e de linguagem. Deve-se especular sobre o fato de que a criança diagnosticada como CMV-A, ao ser identificada como pertencente a um “grupo de risco” na área da Saúde, poderia afetar a percepção dos pais sobre “potenciais seqüelas”, que por sua vez, interferiria negativamente em suas práticas educativas para regulação do comportamento da criança. Deve-se destacar a necessidade de acompanhamento psicológico preventivo associado ao atendimento médico, a fim de minimizar riscos para o desenvolvimento adaptativo.

Apoio financeiro: FAPESP; CAPES; CNPq.

* Bolsista CAPES

Palavra-chave: citomegalovírus; desenvolvimento; comportamento; linguagem

Nível do Trabalho: Mestrado

Área: SAÚDE

O DOENTE E A MANUTENÇÃO DA MEMÓRIA DA DOENÇA. *Francisco Ramos de Farias* (Programa de Pós-Graduação em Memória Social, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ)

Introdução: A escuta psicanalítica, nas instituições de saúde, redimensiona a posição subjetiva do doente no gerenciar de seu sofrimento. A utilização do instrumental teórico referente à metapsicologia freudiana auxilia o clínico na compreensão das perturbações em pacientes hospitalizados, tanto no que se refere à posição de sujeito desejante e ao adoecer psíquico quanto no processo de intervenção terapêutica. Executou-se uma pesquisa-intervenção com pacientes internados numa instituição de saúde de iniciativa privada. Tais pacientes traziam em seu histórico a condição de serem refratários aos tratamentos aos quais já se submeteram. Muitos deles afirmavam que se “apegaram” demasiadamente à doença e não conseguem esquecê-la. O núcleo das atividades práticas consistiu de encontros com os pacientes, depois de uma primeira internação. Tal procedimento visava evitar os efeitos da influência institucional que, com o tempo, transformam os pacientes em algo comparáveis a sombras de homens. Evitou-se também o acesso de qualquer membro da equipe ao prontuário do paciente para não ser contaminado pelo certo saber oriundo do diagnóstico prévio. **Método:** Os pacientes, escolhidos após uma semana de internação, momento de início da relação terapêutica por interações diárias e realização de anamnese, do que resultou o material, devidamente registrado, para, em seguida, ser traçado um plano de interação, quando eram detectadas as dificuldades e estabelecidas estratégias para superá-las. Organizou-se 35 relatórios relativos a 44 pacientes. A proposta era colocar o pesquisador-terapeuta na posição de escuta, considerando a heterogeneidade do campo da medicina mental em oposição à medicina orgânica. A escala de análise centrou-se nos determinantes do método subjacente à relação terapêutica de onde foram extraídos dois eixos para discussão, depois de compartimentar o discurso do paciente em temas e transformá-los em impasses a serem solucionados. **Resultados:** As queixas de enxaqueca assumiam um papel principal em relação à própria enxaqueca. O plano de interação em que o doente era convocado a pensar sua posição de doente terminava numa avaliação. Das 30 queixas de enxaqueca, 69% era repetição de queixas antigas, demonstrando o fracasso das estratégias de intervenção anteriores. Convém assinalar que somente a atitude “curativa” não foi eficaz o que se acrescentou uma postura de esclarecimento ao doente, possibilitando reorganizar-se frente à doença pelo saber produzido em parceria. **Conclusões:** Tomou-se a escuta psicanalítica como inspiração, e não como método, por considerar a singularidade da doença, dando importância ao saber do doente, no sentido de propiciar-lhe uma ação sobre a doença. Em suma, conclui-se que ao *a priori* da saúde psíquica opõe-se o *a posteriori* da experiência da escuta seguida de esclarecimentos, sendo considerados o inconsciente e a transferência como referências fundamentais na posição do clínico-educador, além da responsabilidade do ato que possibilita a emergência do ser nas brumas do adoecer psíquico.

Palavras-chave: adoecer psíquico, intervenção institucional, remissão de sintomas.
Nível do trabalho: Pesquisador – P

SMENTAL – Saúde Mental

EFEITOS DA ENTREVISTA DEVOLUTIVA PARA OS SUJEITOS DO RORSCHACH / ESTUDO EXPLORATÓRIO INICIAL E QUALITATIVO COM 2 SUJEITOS. *André Wogel**, *Elisa Walleska Krüger Bonani**, *Profa. Ana Maria Magnólia PhD* (Departamento de Psicologia Social e do Trabalho - Instituto de psicologia da Universidade de Brasília / Brasília / DF)

INTRODUÇÃO: a entrevista psiquiátrica deve levar em conta a pessoa dentro do paciente e este foi o foco de nossas entrevistas. Mais do que servir-nos de uma ferramenta psicodiagnóstica mundialmente conhecida, que é o Método de Rorschach, procuramos avaliar como se sente o sujeito que foi submetido ao teste e que conseqüências os achados poderiam ter em sua vida. Foram usadas, também, outras técnicas de entrevista, análise de conteúdo e transcrição do material. É a sistematização que possibilita um maior rigor em sua aplicação e em seus resultados. A questão fundamental para o entrevistador deve ser sempre: qual será o melhor modo de ajudar essa pessoa? Baseados nestas orientações, foi desenvolvido o presente trabalho. **OBJETIVO:** Esta pesquisa teve por objetivo explorar possíveis efeitos da entrevista devolutiva do Método de Rorschach, visando possibilitar sua utilização em contexto psicoterápico. Dentre os efeitos estudados, destacaram-se: reação ao teste, expectativa quanto aos resultados, reação à devolutiva e efeito da devolutiva na vida do indivíduo. **MÉTODO:** Foram feitas 3 entrevistas com dois sujeitos diferentes. O primeiro sujeito, médico psiquiatra, possuía alguma noção do teste, enquanto a segunda participante era uma paciente de instituição psiquiátrica. A primeira entrevista consistiu na aplicação do método de Rorschach em si. A segunda entrevista consistiu na devolutiva dos resultados e a terceira buscou coletar os dados contidos nesse painel. As entrevistas seguiram um roteiro semi-estruturado, contendo as seguintes perguntas: Como foi a aplicação do Rorschach pra você? Como foi a devolutiva dos resultados? O que pensou e sentiu durante a devolutiva? E qual o impacto dessa devolutiva na sua vida? As entrevistas foram realizadas no ambulatório do Hospital São Vicente de Paula em Taguatinga – DF em salas adequadas, visando garantir privacidade e silêncio. Após transcrição, os dados foram agrupados e classificados de acordo com a análise de Conteúdo. **RESULTADOS:** Os resultados encontrados apontam para uma adequação das teorias existentes, ou seja, a devolutiva do Rorschach caracterizou-se como experiência positiva para ambos os sujeitos. Encontrou-se também no discurso dos dois uma vontade eliciada pelo teste de ingressar em processo psicoterápico, o que está em consonância com os estudos do mesmo autor. Além disto, podemos atribuir o sucesso das entrevistas à aplicação dos princípios fundamentais. Em outras palavras, o fato dos sujeitos relatarem bem-estar, satisfação e fascinação pode indicar que, mesmo em se tratando de informações muito íntimas e que propiciariam desconforto e acanhamento, a entrevista devolutiva realizada de forma adequada atua de forma a contornar essas dificuldades. **CONCLUSÃO:** Devido à restrita amostra deste estudo, não podemos generalizar seus achados para uma dada população. Contudo, encontramos nessa pesquisa indicadores de que a entrevista devolutiva do Rorschach pode sim ser utilizada como ferramenta psicoterápica, tomando os cuidados apontados como fundamentais pela literatura existente. Novos estudos nessa área ainda são necessários para corroborar essa teoria.

Palavras-chave: Rorschach – Entrevista – Devolutiva
Nível do Trabalho: Outro

SMENTAL

TRANSTORNO DO PÂNICO. *Caroline Atilio de Freitas, Guilherme Floresta, Jaqueline Gouveia, Josielly Palhares e Denise Von Dolinger Brito (ILES/ULBRA)*

É um quadro clínico no qual ocorrem crises agudas de ansiedade sem que haja um estímulo disparador compatível com a intensidade das crises, considerado um episódio isolado de intensa apreensão ou medo. Ressalta-se que o trabalho vem a contribuir para o esclarecimento de todos que já foram ou que são atingidos por este transtorno, trazendo um auxílio na conduta a ser adotada por aqueles que se encontram desorientados pela doença. Tendo por objetivo investigar as possíveis estratégias de intervenções psicoterapêuticas (psicológicas) no TP bem como apresentar suas causas e conseqüências na vida da pessoa. Realizou-se uma pesquisa com base em referências bibliográficas, pesquisas na internet e em livros para levantamento de informações sobre a temática do TP. Diante da análise e discussão dos resultados foi detectado nesta pesquisa que o TP possui sintomas como palpitações ou ritmo cardíaco acelerado, sensações de falta de ar ou afogamento, dor de cabeça; que se assemelham com outras doenças como problemas cardíacos, asma, depressão, ansiedade, entre outros. Devido os sintomas, o portador procura um especialista de acordo com suas crises, porém o médico ao analisar os exames pedidos ao paciente não identificará nenhuma anomalia. É necessário, para o tratamento desse transtorno o atendimento multidisciplinar, de médicos e psicólogos. Portanto, pôde - se eliminar vários mitos em relação ao TP e esclarecer os verdadeiros sintomas e sinais da doença, como também, possíveis formas de tratamento, definindo o papel fundamental do psicólogo em auxiliar o paciente através das diversas abordagens terapêuticas.

Palavras-chave: Transtorno do Pânico (TP), Sintomas, Tratamento, Mito.

SUORTE FAMILIAR E SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA ENTRE JOVENS UNIVERSITÁRIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Valdir de Aquino Lemos^{1,3**}, Hanna Karen Moreira Antunes^{2,3}, Sergio Tufik^{1,3,4}, Marco Túlio de Mello^{1,3,4}* (Departamento de Psicobiologia¹, Departamento de Biociências², Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP^{1/} Centro de Estudos em Psicobiologia e Exercício-CEPE – SP^{3/} Pesquisador CNPq⁴)

A depressão é considerada um transtorno de humor e apresenta características predominantes como tristeza na maior parte do tempo, perda de interesse em atividades cotidianas, diminuição da energia, falta de apetite, insônia e/ ou hipersonia, desesperança entre outras, além disso, também apresenta relações com aspectos familiares, os quais são importantes na manutenção da sintomatologia depressiva. O objetivo deste estudo foi o de verificar se existe associação entre sintomas depressivos e suporte familiar entre jovens universitários do estado de São Paulo. A amostra deste estudo foi composta por 377 estudantes universitários do interior do estado de São Paulo, de ambos os gêneros, com uma média de idade de (20,7±2,2) anos. Para este estudo foram utilizados os seguintes instrumentos: Inventário de Depressão Beck (BDI) – uma escala utilizada para avaliar e quantificar a intensidade de sintomatologia depressiva, composta por 21 itens; Inventário de Percepção de Suporte Familiar – IPSF (Baptista, 2005) – instrumento que avalia a percepção que o indivíduo tem do suporte que recebe de sua família, composto por 42 itens. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa #109/05 pela Universidade São Francisco – Itatiba/ SP. A aplicação dos instrumentos foi realizada coletivamente em uma instituição particular de ensino superior, em horário de aula. O tempo de aplicação dos instrumentos foi de aproximadamente 40 minutos. As análises de correlações de Pearson foram conduzidas pelo programa Estatístico SPSS for Windows® versão 10.0, e foi adotado o nível de significância de 5%. Os resultados mostraram associações significativas da sintomatologia depressiva com o suporte familiar ($p < 0,001$; $r = 0,577$); afetividade familiar ($p < 0,001$; $r = 0,471$) adaptação familiar ($p < 0,001$; $r = 0,583$) e autonomia familiar ($p < 0,001$; $r = 0,385$). Conforme os resultados do presente estudo, indivíduos com escores indicativos mais elevados de depressão, apresentaram escores baixos de suporte familiar. Portanto, constata-se que o suporte familiar pode ser importante para prevenir e/ou minimizar a sintomatologia depressiva e, conseqüentemente, preservar a saúde mental e social dos indivíduos.

Apoio financeiro – AFIP, CEPE, FADA, UNIFESP, FAPESP, CNPq

Palavras-Chave – Suporte familiar, depressão, estudantes universitários

Nível do trabalho – Outro

Código da área – SMENTAL

PERCEPÇÃO DE MUDANÇA POR PACIENTES EM FUNÇÃO DO TRATAMENTO RECEBIDO EM SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL. *Marina de Bittencourt Bandeira***, *Mário César Rezende Andrade**, *Cynthia Mara Felício** e *Samir Vidal Mussi** (Laboratório de Pesquisa em Saúde Mental, Universidade Federal de São João Del Rei, São João Del Rei, MG).

A avaliação contínua dos serviços de saúde mental tem sido recomendada pela OMS, incluindo a avaliação das perspectivas dos pacientes, familiares e profissionais. No Brasil, há uma carência de pesquisas que avaliam a percepção dos pacientes sobre estes serviços. Este estudo visa preencher esta lacuna e avaliar as mudanças percebidas pelos pacientes em diversas dimensões de suas vidas, em função do tratamento recebido em serviços de saúde mental. Trata-se de um estudo descritivo realizado com pacientes de instituições psiquiátricas públicas das cidades de São João Del Rei, Lavras e Barbacena. Utilizou-se a Escala de Mudança Percebida (EMP) e um questionário sócio-demográfico e clínico. Esta escala possui 20 itens distribuídos em 4 dimensões da vida do paciente: dimensão psicológica, saúde física, dimensão social e condições de vida. As alternativas de resposta se distribuem em uma escala do tipo likert de 3 pontos (1=pior do que antes, 2=sem mudança, e 3=melhor do que antes). A amostra consiste de 150 pacientes, predominantemente do sexo feminino (61%), com idade média de 40,91 anos, variando de 20 a 74 anos. Cerca de 70% dos pacientes possuíam renda própria, ganhando em média 413,21 reais por mês. A maioria recebeu o diagnóstico de Transtornos Esquizoafetivos (58%), seguido por Transtornos do Humor (34%) e Transtornos Neuróticos (4,7%). Os pacientes estavam em tratamento, em média, há 8,22 anos. Os resultados médios das sub-escalas mostraram que os pacientes perceberam que ocorriam mudanças em suas vidas em função do tratamento recebido e que estas mudanças eram significativamente mais elevadas ($p < 0,01$) na Dimensão Psicológica (2,65), comparativamente às dimensões da Vida social (2,45), Condições de vida (2,44) e Saúde Física (2,31). As diferenças entre as sub-escalas foram significativas, com exceção das duas sub-escalas de Vida Social e Condições de Vida, que obtiveram escores semelhantes. A análise dos itens, pelo teste de postos de Friedman foi significativa ($p < 0,001$), mostrando que os maiores índices de melhora foram em relação a: problemas pessoais, humor, qualidade do sono, interesse pela vida, capacidade de suportar situações difíceis e o menor com relação à sexualidade. Os fatores associados a uma maior percepção de melhora foram: menor duração do tratamento, menor quantidade de remédios, não ter doenças físicas, tomar remédio sozinho, menor idade, não ter tido crise no último ano. Conclui-se que a percepção de mudança variou em função da dimensão da vida do paciente. A baixa melhora percebida com relação à saúde física provavelmente se deve aos efeitos colaterais dos medicamentos, o que aponta para a necessidade de intervenções nesta dimensão. Ressalta-se a importância de avaliar a percepção do paciente sobre as mudanças percebidas em função do tratamento, para avaliar os serviços de saúde mental.

Apoio financeiro: FAPEMIG

Palavras chave: avaliação de serviços, percepção de mudança, pacientes psiquiátricos.

P

Código: SMENTAL

ASPECTOS COMPORTAMENTAIS DE CRIANÇAS QUE CONVIVEM COM A DEPRESSÃO MATERNA IDENTIFICADAS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE. *Ana Vilela Mendes*** (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo) e *Sonia Regina Loureiro* (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo).

Os transtornos mentais têm sido considerados problemas relevantes para a população mundial. Dentre estes, as síndromes depressivas, especialmente em mulheres/mães, são atualmente reconhecidas como um dos problemas prioritários de saúde pública sendo associadas ao comprometimento do desenvolvimento infantil. Objetiva-se caracterizar o perfil comportamental de crianças, em idade escolar, que convivem com mães com depressão, identificadas no contexto de atenção primária à saúde comparando tal perfil com o de crianças que convivem com mães sem história psiquiátrica. A identificação das mulheres foi feita quando procuraram ou foram encaminhadas para serviços médicos, não psiquiátricos, em uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Uberaba-MG. Das 680 mulheres agendadas no período do estudo, 205 (30,1%) apresentavam o perfil definido para a inclusão: mulheres/ mães, não grávidas, com filhos biológicos em idade escolar, sem deficiências físicas e/ou sensoriais aparentes. De forma ativa todas foram convidadas a participarem do estudo, 185 aceitaram. A identificação das mães com indicadores de depressão foi realizada por meio do Questionário sobre a Saúde do Paciente-9 (PHQ-9) e a confirmação diagnóstica realizada por meio da Entrevista Clínica Estruturada para o DSM-IV (SCID). Foram excluídas do estudo oito mulheres que apresentavam diagnóstico de outros transtornos psiquiátricos e/ou comorbidades orgânicas. Participaram do estudo 177 mães e respectivos filhos, de ambos os sexos, com idade entre seis e 12 anos. Procedeu-se com as mães a aplicação do Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ) relativo ao comportamento das crianças. Os dados foram codificados segundo as recomendações técnicas e analisados por procedimentos estatísticos ($p \leq 0,05$). As crianças, com base nas avaliações, foram distribuídas em dois grupos: Grupo 1 (G1): 60 crianças cujas mães apresentaram diagnóstico de depressão, e Grupo 2 (G2): 117 crianças cujas mães não apresentaram diagnóstico de depressão e de outros distúrbios psiquiátricos. Quanto aos indicadores de problemas comportamentais, em todas as escalas do SDQ, o G1 obteve maiores porcentagens de crianças com problemas quando comparadas ao G2, confirmando a hipótese da depressão materna como favorecedora de problemas comportamentais nas crianças. Verificou-se que a depressão materna por si só foi preditora de problemas comportamentais para as crianças do G1, visto que todas as variáveis demográficas relativas às mães e crianças não apresentaram diferenças significativas neste grupo. No G2, os problemas comportamentais foram mais relatados pelas mães de baixa escolaridade (72,7%). As crianças do G1 apresentaram 2,8 vezes mais de chance de terem problemas comportamentais quando comparadas às do G2. Das cinco escalas avaliadas, ao se comparar os grupos, apenas na escala de problemas de conduta observou-se valor com significância, verificando-se que as crianças de G1 apresentaram 1,9 vezes mais de chances de problemas de conduta, quando comparadas ao G2. Constatou-se

assim que a convivência com a depressão materna mostrou-se associada à presença de problemas comportamentais e problemas de conduta. Tal dado chama a atenção para a necessidade, no contexto de atenção primária à saúde, da implantação de protocolos de avaliação que visem à identificação precoce de indicadores de saúde mental infantil como forma de instrumentar práticas preventivas.

Agência Financiadora: P - Bolsista CNPq; M - CAPES-CNPq.

Palavras-Chave: Depressão Materna, Comportamento Infantil, Cuidados Primários à Saúde.

Nível do Trabalho: Mestrado – M

Código da Área: SMENTAL

DESEMPENHO ACADÊMICO E CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS DE CRIANÇAS, EM IDADE ESCOLAR, QUE CONVIVEM COM A DEPRESSÃO MATERNA. *Mariana Pavan** (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo), *Fernanda Aguiar Pizeta*** (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo) e *Sonia Regina Loureiro* (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo).

Sob a perspectiva da psicopatologia do desenvolvimento, a depressão materna tem sido considerada um evento adverso, por interferir na maneira como as crianças respondem às demandas do meio e realizam as tarefas desenvolvimentais. Para as crianças em idade escolar, tais tarefas envolvem o bom desempenho acadêmico e a capacidade estabelecer relações sociais gratificantes. Objetiva-se caracterizar para crianças, em idade escolar, as influências do convívio com mães que apresentam história de Depressão, visando identificar os recursos e as dificuldades de socialização. Para crianças em idade escolar, define-se como dificuldade de socialização problemas referentes ao desempenho acadêmico e/ou dificuldades comportamentais. Foram avaliadas 38 crianças de ambos os sexos, com idade entre sete e 12 anos, residentes com suas mães biológicas, as quais apresentavam história psiquiátrica de Depressão Recorrente, com diagnóstico confirmado pela Entrevista Clínica Estruturada para o DSM-IV. Procedeu-se com as crianças a avaliação individual por meio do Teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven e do Teste de Desempenho Escolar. As mães responderam ao Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ) relativo ao comportamento das crianças. Os dados foram codificados segundo as recomendações técnicas e procedeu-se a análise dos mesmos por procedimentos estatísticos ($p \leq 0,05$). As crianças, com base nas avaliações, foram distribuídas em dois grupos: Grupo 1 (G1): 23 crianças com indicadores de dificuldades de socialização, e Grupo 2 (G2): 15 crianças com indicadores positivos de socialização. Dentre as crianças incluídas no G1, oito delas (34,8%) apresentaram dificuldades de desempenho acadêmico e problemas comportamentais, seis (26%) apresentaram problemas apenas em relação ao desempenho escolar e nove delas (39,1%) apresentaram dificuldades só na área comportamental. Comparando-se os dois grupos, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas quanto ao comportamento pró-social, indicador de recursos de socialização, e quanto à avaliação cognitiva, sendo que 63,2% apresentaram nível intelectual médio e 36,8% acima da média ou superior. As crianças de G1, em comparação ao G2, quanto ao desempenho escolar, apresentaram mais dificuldades quanto à escrita, aritmética, leitura e desempenho geral; em relação aos aspectos comportamentais, apresentaram mais dificuldades relacionadas a sintomas emocionais, problemas de conduta e hiperatividade. As análises de correlações das variáveis apontaram para a associação de domínios de dificuldades. Constatou-se que no G1 houve associação de menor desempenho na escrita à presença de problemas comportamentais e emocionais; a associação de problemas de conduta à problemas de hiperatividade e a presença de menos recursos pró-social à hiperatividade; no G2 houve correlação positiva entre problemas emocionais e problemas de relacionamento com os colegas. Constatou-se que dois terços das crianças que convivem com a depressão materna, embora com

recursos cognitivos positivos, estão enfrentando dificuldades de socialização, expressas por limites na realização das tarefas de desenvolvimento próprias do período escolar, caracterizando o impacto negativo da convivência com a depressão materna. A presença de um terço de crianças sem dificuldades de socialização sugere a ação de mecanismos protetivos ao desenvolvimento destas crianças, possivelmente associados a recursos do ambiente familiar e/ou da rede de apoio social.

Agência Financiadora: IC- PIBIC-CNPq; P- CNPq

Palavras-Chave: Depressão Materna, Comportamento Infantil, Baixo Rendimento Escolar.

Nível do Trabalho: Iniciação Científica – IC

Código da Área: SMENTAL

PARENTALIDADE E DINÂMICA TRANSFERENCIAL NO ATENDIMENTO CONJUNTO PAIS-CRIANÇAS. *João Luiz Leitão Paravidini e Giselle Carvalho Bernardes*** (Programa de Pós Graduação do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia- MG)

Este trabalho é o resultado de uma dissertação de mestrado, cuja pesquisa traz em seu cerne aspectos da clínica que dizem respeito às transformações subjetivas da parentalidade vivenciadas na experiência transferencial. A partir do encontro com uma criança autista e sua família, em que todos os membros apresentavam um modo de funcionamento com estados de ensimesmamento, surgiu o objetivo de compreender os elementos fundamentais da criança na constituição da parentalidade, a partir da dinâmica transferencial no Atendimento Conjunto Pais-Crianças. Utilizando-se do método de Interpretação Psicanalítica, foi analisado o caso clínico de um menino acompanhado no modelo Atendimento Psicoterapêutico Conjunto Pais-Crianças. Os atendimentos realizaram-se na presença de uma dupla: terapeuta e observador. O material utilizado para análise clínica neste trabalho foram os relatos de sessões produzidos pelo observador a partir do caso clínico de um menino de três anos de idade e seus pais. O observador tem a função de acompanhar, na situação clínica, todos os movimentos que ocorrem, o discurso verbal, não-verbal, incluindo todos os movimentos externos e internos -emoções e pensamentos do grupo familiar terapêutico - e registrá-los, atendo-se aos menores detalhes clínicos, processo que advém do método de Observação da Relação Mãe-Bebê Esther Bick. Os atendimentos foram realizados na Clínica Psicológica da Universidade Federal de Uberlândia, com uma sessão semanal de duração de uma hora. A análise dos resultados dessa experiência clínica mostrou que no trabalho das articulações simbólicas no Atendimento Conjunto Pais-Crianças essa criança forneceu elementos que possibilitaram a desconstrução do modo de funcionamento com estados autísticos pelo qual ele e seus pais vinham se movimentando, e a reconstrução de um novo modo de parentalidade. Assim como há a desconstrução do modo de funcionamento ‘desconectado’ pelo qual essa família se movimentava, há o nascimento psíquico de João Pedro, que lhe garante uma posição de sujeito na relação parental, a qual se expande ao meio externo. Em função de sua participação como sujeito, este menino pôde evocar diferentes perspectivas de pais e mães no casal parental: pais irritados, cansados, decepcionados, narcísicos, fragilizados. Concluímos que, ao solicitar a presença narcísica de seus pais, seja pela agitação, agressividade ou mostrando a evolução em seu desenvolvimento psíquico e corporal, a criança ajuda os pais a exercerem com mais mobilidade o exercício da parentalidade. Essa experiência clínica mostrou que a intervenção precoce na relação pais-criança, além de ser preventiva, permite mobilizar e elaborar conflitos familiares que são obstáculos no exercício das funções parentais e o desenvolvimento da criança. Ao relançar o rompimento com a rotina estabelecida no seio da família, é possível inaugurar uma forma de parentalidade com mais mobilidade, a qual favorece a subjetivação infantil. Essa nova posição permite aos pais cumprirem as operações de demanda, a suposição do sujeito, a alternância de presença e ausência e a assunção da alteridade.

Bolsa pela CAPS

Palavras-chave: psicanálise; atendimento conjunto; psicopatologia infantil.

Nível do trabalho: Mestrado – M.

Código da área de pesquisa: SMENTAL – Saúde Mental

ESTUDO DA CONSTITUIÇÃO DO FENÔMENO DA DROGADICÇÃO: HISTÓRIAS DE VIDA QUE PASSAM POR DEPENDÊNCIA DE DROGAS E SEUS TRATAMENTOS. *Daniela Ribeiro Schneider* (Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina), *Fabiani Cabral Lima**, *Flávia Trento Rost**, *Larissa Antunes** (alunas de graduação do curso de psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina).

Este projeto é continuidade de uma linha de pesquisas que vem sendo desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisas em Psicologia Clínica – PSICLIN / UFSC, desde 2002, cuja temática central são os serviços de atenção a usuários de álcool e outras drogas na Região da Grande Florianópolis. A pesquisa em curso final, realiza uma avaliação de tratamentos a partir do ponto de vista dos usuários, como forma de complementar os dados e as conclusões anteriores, quando avaliados sob o ponto de vista da equipe técnica. Objetiva-se verificar o impacto que a estrutura e o funcionamento dos serviços, bem como a concepção teórico-metodológica de cada instituição, produz na adesão dos pacientes ao tratamento, bem como no entendimento de seu problema de drogadicção e em suas possibilidades de recuperação. Os resultados aqui apresentados referem-se a um subprojeto, no qual se realiza a descrição de histórias de vidas de sujeitos envolvidos com o uso de substâncias psicoativas, verificando as variáveis que interferiram para a entrada no mundo das drogas e para a constituição da dependência, bem como a trajetória nos diferentes tipos de tratamento ou serviços de atenção ao uso de drogas, seus resultados e implicações para a recuperação. O método utilizado é qualitativo, baseado na metodologia de estudos de caso. Os instrumentos utilizados foram: 1) questionário SAMHSA (Substance Abuse and Mental Health Services Administration), padronizado para o Brasil pelo CEBRID, objetivando levantamento sobre dados gerais, perfil sócio-econômico, padrão de uso de drogas e tipos de tratamentos realizados; 2) entrevista em profundidade, com roteiro semi-estruturado, visando a verificação da história de vida em torno do uso de drogas e dos tratamentos. Utilizou-se o software SPSS for Windows® para compilação e análise estatística dos dados do questionário e a análise de conteúdo como forma de trabalhar os dados coletados nas entrevistas em profundidade. Participaram da pesquisa dez sujeitos do sexo masculino com trajetórias longas de uso de drogas e de tratamentos. Sete deles estavam em processo de recuperação há mais de um ano, sem apresentar padrão abusivo de drogas e três deles ainda utilizavam drogas de forma nociva. Quatro eram separados, três casados e três solteiros, sendo que todos estavam na faixa etária entre 41 e 53 anos, com exceção de um deles que tinha 31 anos. Três deles foram dependentes somente de álcool, três usaram o tripé álcool/maconha/cocaína e quatro fizeram uso de múltiplas drogas. Pode-se apontar como aspectos comuns aos depoimentos que: 1) o uso abusivo de drogas como um desafio social, onde quebrar regras, desafiar normas e padrões pré-estabelecidos de relações, levava-os a experimentarem-se empoderados no seu meio social; 2) os sete sujeitos que interromperam o uso abusivo descrevem que enquanto foram forçados aos tratamentos não conseguiram se dispor à recuperação, sendo que somente interromperam a trajetória abusiva quando, por diferentes razões, experimentaram estar “no fundo do poço” e decidiram por definição pessoal, “sair daquela vida”. Estes dados qualitativos auxiliam numa melhor compreensão do fenômeno do uso abusivo e dependente de drogas e no planejamento e avaliação de metodologias de intervenção no problema.

História de vida; dependência de drogas; avaliação de serviços de saúde;
IC

SMental

INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NUM CONTEXTO ASILAR NA CIDADE DE JOÃO PESSOA *Camila Teresa Ponce Leon de Mendonça**, *Larissa do Nascimento Lemos**, *Maria Fabrícia Queiroga Costa**, *Suelany Rafhaela de Andrade Souza** (Departamento de Psicologia, Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB)

O presente trabalho é oriundo de um projeto de intervenção realizado no ano de 2007 no asilo “Casa da Divina Misericórdia” situado na cidade de João Pessoa. A priori, foi feita uma visita com o intuito de observar as condições do asilo tanto no aspecto físico como funcional de modo a perceber quais eram as necessidades daquele local. Embora pouco se pudesse fazer para uma eventual melhora na estrutura física, pontuou esse aspecto como relevante para que servisse como sugestão norteadora para os responsáveis pelo local. Para esta observação, o grupo utilizou-se de um roteiro que pôde ser operacionalizado como forma de questionário composto por 44 itens em que a administradora da casa respondeu ser ou não presente naquele local. A partir dessas informações obtidas, o objetivo principal fora o de possibilitar uma melhor qualidade de vida aos idosos; especificamente, visou-se promover atividades que se diferenciavam da rotina em que viviam, assim como estimular a produção de artefatos que os mesmos se sentiam bem em desenvolver. A população envolvida nesse processo foi composta por 27 idosas na faixa etária de 55 a 102 anos de idade. As mesmas eram quase que na totalidade senis e cadeirantes, o que dificultava um processo de intervenção que enfatizasse a estimulação cognitiva ou de atividades físicas. Entretanto, constatou-se que era de interesse da maioria, ouvir coisas que pudessem relacionar ao seu passado, sendo participantes como expectadoras a partir de algo que pudesse ser trazido. De toda a população envolvida, apenas 1 idosa desenvolvia atividades manuais como o tricô. Esta, recebeu uma atenção em particular para o desenvolvimento desta prática. As atividades práticas com as idosas foram divididas em 3 encontros semanais. No primeiro encontro, o grupo intervencionista se apresentou às idosas do asilo e levantaram temas como amor, acontecimentos do passado e outros. A escuta foi individual devido às limitações das participantes. Posterior a esse encontro foi feita a dinâmica do espelho para saber o que cada participante achava da imagem que via no fundo da caixa esta tinha como objetivo estimular a autoestima. No mesmo momento pedimos a coordenação que colocassem músicas ambiente de serestas, no intuito de relembrar o passado. No encontro realizado uma semana após, o último encontro, o grupo levou material decorativo do natal para ornamentação, e como despedida, levaram lanches para uma confraternização final, realizando mais uma vez uma escuta individual com cada morador do asilo. Os resultados desta prática surtiu em uma melhora na motivação das idosas que mostravam-se sempre mais interessadas em um encontro após o outro. Acredita-se também no resgate do valor dos idosos. Essa prática demonstrou pontos positivos entre jovens e idosos devido à promoção do bem estar significativo, pois, quando as pessoas podem trocar afeto, mais especificamente em termos balanceados, elas não somente podem manter as relações sociais, mas também elas aumentam o seu bem-estar físico e psicológico. A possibilidade de ajudar, de participar como sujeito ativo nas interações, pode promover resultados positivos na saúde, principalmente na saúde mental das pessoas idosas.

Pesquisa financiada pelos próprios pesquisadores

Palavras chaves: Idoso, qualidade de vida, intervenção

Outro

Saúde Mental

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO INFANTIL ATENDIDA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL DESTINADOS A INFÂNCIA NA CIDADE DE ITAJAÍ/SC. *Josiane da Silva Delvan***; *João Rodrigo Maciel Portes**; *Maiara Pereira Cunha** (Curso de Psicologia, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC).

A literatura tem indicado que a população infantil constitui grande demanda para os serviços de saúde mental. Neste estudo, objetivou-se caracterizar o perfil da população infantil que buscou o atendimento nos serviços de saúde mental na cidade de Itajaí, SC no período de 2002 a 2007. Os dados foram coletados em dois serviços de saúde mental disponíveis na cidade: o CAPSi e a Clínica Escola do curso de Psicologia. A amostra ficou composta por 564 sujeitos. Os dados foram coletados a partir dos prontuários dos pacientes com idade entre 3 a 10 anos de ambos os sexos nas duas instituições que oferecem o serviço de saúde mental para crianças. Os dados da população infantil foram sistematizados de acordo com a idade, sexo, escolaridade, com quem reside, número de filhos na família e posição ocupada pela criança na prole; a fonte do encaminhamento para os serviços de saúde mental e os diagnósticos clínicos designados a essa população e que motivaram a procura dos serviços. Os dados coletados foram tabulados e calculadas as respectivas percentagens utilizando o programa Estatístico SPSS for Windows® versão 10.0. Constatou-se que foram apontados dados que alertam os profissionais da área de saúde mental para a crescente demanda de atendimentos nos últimos cinco anos. Isto pode ser indicativo de que a população está mais consciente da função dos serviços de saúde mental para a busca de diagnóstico e posterior atendimento psicoterapêutico. Apesar disso, um dado que chama atenção é o alto índice de diagnósticos de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) na população atendida nos serviços de saúde mental infantil da cidade. Quanto ao sexo e idade, os resultados encontrados indicam maior predominância do sexo masculino e de crianças na fase escolar, com idade entre sete a dez anos. Os dados referentes às fontes de encaminhamento das crianças que buscam atendimento nos serviços de saúde mental infantil disponíveis na cidade apontam para maior frequência da procura espontânea. Isto pode ser um indicativo de que alguns pais atribuem à criança algum problema, e desta forma procuram ajuda nos serviços de saúde. Nessa pesquisa, ocorre um alto índice de casos de crianças com problemas de relacionamento, advindas principalmente de famílias nucleares, ou seja, de constituição tradicional com pai, mãe e irmãos. Cabe a observação do número significativo de prontuários com informações desencontradas ou insuficientes, o que pode indicar dificuldades da família em fornecer tais dados, ou da falta de preparo dos profissionais para o levantamento de informações necessárias à elaboração do diagnóstico clínico. Cabem a estes, um maior conhecimento e preparo para que possam redirecionar as formas de atendimento, contribuindo para o melhor planejamento e organização dos serviços. O planejamento de políticas públicas para os problemas de saúde mental infantil é de extrema urgência devido à crescente demanda da população infantil para os serviços de saúde mental. Há também a necessidade de ações que busquem a prevenção e a promoção da saúde mental na infância e uma atenção maior para que os transtornos mentais já presentes nesta população possam ser tratados adequadamente.

Pesquisa financiada pela bolsa do Artigo 170 da Constituição do Estado de Santa Catarina.

Palavras – chaves: Criança, Saúde Mental, Transtornos Mentais

Iniciação Científica- IC

SMENTAL

OFICINA DE ORIGAMIS NA ENFERMARIA PSIQUIÁTRICA. *Fabírcia Vieira Santos**, *Mariana Mesquita dos Santos**, *Natália Nogueira Teixeira de Menezes**, *Vera Lúcia Schulz** (Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia – MG).

O trabalho prático consistiu na realização de uma Oficina Terapêutica de origamis. A Oficina aconteceu na Enfermaria do Hospital Psiquiátrico da Universidade Federal de Uberlândia em dois dias, durante duas horas. Os materiais utilizados para a confecção dos origamis foram: folhas sulfites coloridas cortadas em forma de quadrado ou retângulo, jornais, cola, canetinhas coloridas. Planejamos a oficina da seguinte forma: enquanto uma de nós explicava como deveriam ser dobradas as folhas, as outras duas auxiliavam os internos que estavam participando. A confecção dos origamis começou pelos que foram considerados mais fáceis, e a dificuldade aumentou gradualmente. As Oficinas Terapêuticas são uma modalidade de atendimento em saúde mental em que terapeutas agem como acompanhantes que se propõem a cuidar das pessoas com sofrimento psíquico compartilhando diferentes atividades ou ofícios. O estar ao lado enquanto uma disponibiliza para cuidar, o tomar em consideração, nos remete ao valor terapêutico das oficinas. A partir da realização da oficina foi verificada uma integração social entre os internos e asicineiras, além da manifestação de sentimentos e problemas e da realização de atividades produtivas. O método utilizado nas oficinas é o método interpretativo, com base psicanalítica. As oficinas podem ser consideradas como uma psicanálise fora do consultório, sem divã. Elas encarnam o método psicanalítico na medida em que podem se debruçar sobre fenômenos humanos para compreendê-los e interpretá-los, potencializando re-significações simbólicas. A utilização de Oficinas Terapêuticas em saúde mental implica, então, pensar uma clínica construtiva e inventiva de novas possibilidades e novas formas de vida. E o oficineiro atua como moderador dessa clínica, atuando no sentido de incentivar as trocas que ocorrem e re-significar tudo o que surge no âmbito da oficina. Coordenar uma oficina é estar aberto para uma linguagem muitas vezes sem palavras, uma linguagem que possibilita trocas e encontros e cria novos universos existenciais. Ao pensar nessa experiência e na rotina diária, percebemos que todos, tanto os internos quanto nós, os oficineiros, reconstruímos o nosso olhar para nossas vidas. Essa é uma característica do método nas oficinas, pois nelas o oficineiro é afetado e se transforma sem deixar de desempenhar a função de cuidar, de estar ao lado. A partir da união do relato dos três participantes da atividade prática, foi possível verificar os pensamentos, sentimentos e emoções durante a aplicação das oficinas. Assim, essa experiência na enfermaria Psiquiátrica nos proporcionou a oportunidade de conviver mais próximo dos internos e nos possibilitou repensar idéias e concepções anteriormente concebidas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA COM OFICINAS TERAPÊUTICAS EM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO. *Gabriela Teixeira de Rezende**; *Tatiana Scramin Guimarães** (Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG).

O presente trabalho refere-se ao relato de experiência de duas oficinas terapêuticas realizadas no hospital psiquiátrico da Universidade Federal de Uberlândia, com o objetivo de criar um espaço de interação e criação para os pacientes, valorizando as potencialidades dos mesmos. É importante ressaltar que o método de tratamento do hospital consiste em acolher os pacientes no momento de crise, medicando-os até estarem aptos a voltarem para o convívio social. O paciente só é hospitalizado quando a internação se faz realmente necessária para conter seus sintomas e esta não pode ultrapassar 45 dias, em virtude do movimento antimanicomial, que propõe o tratamento do doente mental inserido na sociedade. Sabe-se que as oficinas terapêuticas são modalidades de intervenção em saúde mental, opondo-se ao modelo asilar e oferecendo a possibilidade de o paciente produzir e se expressar livremente, com o objetivo de promover a inclusão de um sujeito alienado e improdutivo, transformando-o em um ser produtivo e operante. Durante a realização das oficinas, que se baseou no método psicanalítico, procurou-se atentar para as possibilidades de subjetivação de cada paciente, bem como para os sentimentos despertados tanto nas organizadoras quanto nos pacientes. As oficinas foram realizadas em dias diferentes e tiveram duração de uma hora e meia cada. Primeiramente, houve o convite aos pacientes da enfermaria psiquiátrica para participarem, livremente, da atividade. Na primeira oficina, em que houve a participação de, aproximadamente, doze pacientes, propusemos atividades livres, levando poucos estímulos como papéis, lápis de colorir e canetas, para que os pacientes não se distraíssem com muito material e assim, encontrassem dificuldades para participarem da oficina. Já para a segunda, que contou com a participação de dez pacientes, levamos materiais simples como milho, arroz, feijão, macarrão e sementes, além de folhas de papéis com mandalas desenhadas para propor uma atividade diferente e criativa: a produção de mandalas a partir desse material. Em ambas as oficinas, utilizamos música, já que esta trata de conteúdos inconscientes dos pacientes e também permite a possibilidade de expressão, comunicação e interação com outras pessoas. Durante a realização das mesmas, valorizou-se o potencial imaginativo do paciente, fortalecendo assim sua auto-estima e autoconfiança e percebeu-se que os pacientes interagiram entre si e expressaram sua subjetividade. A partir da experiência, então, percebe-se a importância de atividades como essas e a necessidade de serem realizadas com mais frequência a fim de promover interação social, expressão de pensamentos e sentimentos dos pacientes do hospital psiquiátrico da Universidade.

Palavras-chave: Hospital psiquiátrico; oficinas terapêuticas; saúde mental.

Nível: Outro

Área: SMENTAL

UM OLHAR SOBRE A REFORMA PSIQUIÁTRICA NA BAHIA. *Suely Aires, Antonia Vieira Santos**. (Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Psicanálise, Subjetividade e Cultura, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Antônio de Jesus – BA).

O presente trabalho tem como objetivo circunstanciar a reforma psiquiátrica na Bahia, problematizando alguns de seus aspectos, principalmente no que se refere à criação e manutenção de dispositivos substitutivos e seus impactos sobre os sujeitos envolvidos nesse processo. Historicamente, os movimentos em prol do fim dos manicômios surgem no período de abertura do regime militar, quando, por meio da revelação de situações de prisão, tortura e morte ocorridas nos manicômios brasileiros, vêm à luz discussões sobre direitos humanos, participação e cidadania nos espaços asilares. Nesse contexto, surge o Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental (MTSM) e o Movimento Nacional da Luta Antimanicomial (MNLA), mobilizando trabalhadores, usuários, familiares, sociedade e opinião pública em geral, a fim de propor a desinstitucionalização e superação das práticas psiquiátricas tradicionais, bem como estabelecer um novo referencial social para a loucura, resgatando a subjetividade, dignidade e cidadania dos portadores de sofrimento psíquico por meio de um tratamento ampliado que não se reduza a um modelo meramente assistencial. Em 1989, após a intervenção no Hospital Anchieta em Santos – SP e a efetiva aplicação da proposta do SUS - descentralização, hierarquização e regionalização da saúde -, torna-se possível implantar uma rede de atenção à saúde mental de base substitutiva. Ainda em 1989, o deputado Paulo Delgado propõe o Projeto de Lei nº 3.657/89, cuja justificativa fazia referência direta à lei italiana nº 180 - Lei Basaglia, e que prevê a reestruturação da assistência psiquiátrica brasileira. Em 06 de abril de 2001, é aprovada a lei 10.216 que regula as internações psiquiátricas e promove mudanças no modelo assistencial aos pacientes portadores de sofrimento mental. Propõe-se o processo de desospitalização, a ser implementado por meio da criação de serviços ambulatoriais, hospitais-dia, hospitais-noite, lares protegidos e centros de atenção psicossocial, de modo a ofertar um tratamento humanizado ao portador de sofrimento psíquico, de tal modo que a internação seja utilizada como último recurso e, ainda assim, garantindo o absoluto respeito à cidadania do paciente. Esse movimento, de âmbito nacional, teve maior repercussão em alguns estados do Sul – mais notadamente Rio Grande do Sul e Santa Catarina –, Sudeste - Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro - e Nordeste - onde se destacam Rio Grande do Norte, Ceará e Pernambuco. Chama atenção o fato da Bahia não ser um dos protagonistas deste movimento, a despeito de ter sediado, em 1993, o I Encontro Nacional da Luta Antimanicomial. Considera-se, a partir da análise das discussões teóricas e práticas sobre a desinstitucionalização de portadores de sofrimento psíquico, que a Bahia caminha lentamente rumo a uma efetiva reforma psiquiátrica, sendo um dos indicadores dessa situação a manutenção de 1.893 leitos psiquiátricos. Cabe, nesse sentido, a produção de uma reflexão crítica sobre a especificidade da reforma psiquiátrica neste estado.

Palavras chaves: Reforma Psiquiátrica; Dispositivos Substitutivos; Saúde Mental.
Nível do trabalho: Outro – Ensino e Pesquisa.

Código da Área de Pesquisa (SBP): SMENTAL

DEPRESSÃO MATERNA: RECURSOS E ADVERSIDADES DO AMBIENTE FAMILIAR PARA CRIANÇAS EM IDADES ESCOLAR. *Ana Carolina de Oliveira Gonçalves**, *Fernanda Aguiar Pizeta***(Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo) e *Sonia Regina Loureiro* (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo)

A experiência provida pelo ambiente familiar é importante para o desenvolvimento da criança podendo contribuir tanto para adaptação quanto para a vulnerabilidade. Segundo a abordagem teórica da psicopatologia do desenvolvimento a depressão materna tem sido considerada uma condição adversa ao desenvolvimento infantil, que influencia as rotinas e a organização do ambiente familiar com conseqüências negativas para a competência acadêmica, social e emocional das crianças em idade escolar. Objetiva-se caracterizar e comparar os recursos e adversidades do ambiente familiar de crianças que convivem com a depressão materna, comparando-se crianças com dificuldades de socialização com crianças com indicadores positivos de socialização. Definiu-se como dificuldade de socialização, para crianças em idade escolar, a presença de problemas relacionados ao desempenho acadêmico e/ou dificuldades comportamentais. Foram avaliadas 38 duplas mães-crianças, mães com história de Depressão Recorrente e seus respectivos filhos com idades entre sete e 12 anos, distribuídos em dois grupos: Grupo1(G1): 23 crianças com dificuldade de socialização, e Grupo 2(G2): 15 crianças com indicadores positivos de socialização. Procedeu-se com as mães: a confirmação diagnóstica de depressão com base na Entrevista Estruturada para o DSM IV, a aplicação do Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ) referente ao comportamento das crianças; e para a obtenção dos dados sobre recursos e adversidades do ambiente familiar, responderam a escala de Recursos do Ambiente Familiar (RAF), a Escala de Eventos Adversos (EEA) e a Escala de Adversidades Crônicas (EAC). Aplicou-se, com as crianças, o Teste de Matrizes Progressivas Coloridas de Raven e do Teste de Desempenho Escolar. Os dados foram codificados segundo as recomendações técnicas e as comparações dos grupos e das variáveis foram realizadas por procedimentos estatísticos ($p \leq 0,05$). Constatou-se, com diferenças estatisticamente significantes, que as crianças do G1 em comparação às do G2, apresentaram menos recursos de lazer e de situações de reuniões familiares; em relação às adversidades, constatou-se a presença de mais adversidades gerais incidindo sobre o ambiente familiar, principalmente, as que recaem sobre a família nuclear; além disso, constatou-se a presença de mais adversidades crônicas. Através da análise de correlações entre as variáveis, constatou-se para o G1 que houve associação de poucas oportunidades de interação com os pais a escassos recursos do ambiente físico e mais adversidades no ambiente familiar, e a associação da escassez de recursos do ambiente físico e familiar com a presença de adversidades incidindo sobre a família; para o G2 foi observada correlação positiva entre o total de eventos adversos e as adversidades crônicas. Constatou-se que as crianças com dificuldade de socialização, segundo o relato das mães, estão se desenvolvendo em um ambiente familiar de menos recursos, conturbado por adversidades

expressas por eventos estressores atuais e pregressos do ambiente em geral e do ambiente familiar. Destaca-se que tais crianças estão expostas a múltiplos estressores, que possivelmente estão potencializando as dificuldades experimentadas pela convivência com a depressão materna. Identificar condições diferenciadas de recursos e adversidades do ambiente familiar associadas às características de socialização das crianças expostas à depressão materna pode instrumentar práticas diferenciadas de saúde mental direcionadas às famílias.

Agência Financiadora: IC- CNPq; P- Bolsista CNPq

Palavras-Chave: Ambiente Familiar, Criança, Depressão Materna.

Nível do Trabalho: Iniciação Científica – IC

Código da Área: SMENTAL

RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA. *Isabel Cristina Carniel, Emily de Souza e Lidia Bacconi Antunes* (Universidade Paulista, campus Ribeirão Preto/SP)

Este trabalho aborda brevemente a história da Reforma Psiquiátrica no Brasil, por volta da década de 70, começando com movimento dos trabalhadores em saúde mental, cujo objetivo maior foi favorecer a inclusão social de pessoas acometidas por transtornos psiquiátricos mais graves ou lutar para que os mesmos pudessem receber tratamentos mais digno e humano dentro ou fora do ambiente hospitalar. Com a desospitalização, serviços substitutivos foram surgindo para oferecer a família e a pessoa acometida por transtornos mentais, tratamentos e intervenções que visassem o cuidado com a saúde mental da pessoa, priorizando o convívio comunitário e familiar. Este estudo pretende acompanhar esta trajetória que a Reforma Psiquiátrica realizou na cidade de Ribeirão Preto, através do relato de uma experiência de estágio em acompanhamento terapêutico (AT) dentro do Programa de Residências Terapêuticas, que faz parte dos demais serviços substitutivos que estão na rede de saúde, como por exemplo: os CAPS, Hospitais-Dia, Centro de Convivência, Ambulatório de Saúde Mental e as enfermarias em hospitais gerais. As Residências Terapêuticas (RT) se caracterizam por serem casas localizadas em diferentes bairros da cidade, habitadas por egressos de hospitais psiquiátricos que, após longos anos de internação perderam o contato com suas famílias e/ou não podem ser por elas cuidados. Em cada RT moram cerca de cinco pessoas que são acompanhadas diariamente por um cuidador e uma equipe de técnicos mantidos pelo Município, em parceria com o Ministério da Saúde. As autoras relatam suas o cotidiano dos moradores nas residências e fazem breves explanações sobre as intervenções que são possíveis de ser realizadas pelo acompanhante terapêutico (AT). As autoras utilizaram o referencial teórico-metodológico proposto pela abordagem fenomenológico-existencial para suas intervenções e análise dos conteúdos manifestos pelos moradores ao longo dos atendimentos realizados nas residências terapêuticas. O modelo de trabalho fenomenológico-existencial permite a compreensão das experiências vividas e descritas pelas pessoas, ao invés de explicá-las. Especificamente, neste trabalho, a fenomenologia-existencial propicia o resgate da subjetividade prejudicada pelos longos anos de internação dos moradores, através do entendimento da teoria e técnica do AT. A escolha por esta forma de intervenção se justifica pelo fato do AT ser um procedimento clínico, porém, possuindo suas especificidades, quais sejam: propiciar a construção de um *setting* terapêutico no local onde são realizados os atendimentos, atender às demandas existenciais dos acompanhados e favorecer o processo de ressocialização destes. Ao longo dos atendimentos foram manifestas várias avaliações, por parte dos moradores das RTs, sobre como viviam no hospital psiquiátrico e como tem sido a experiência fora desta instituição.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Residências terapêuticas; Acompanhamento terapêutico
Nível do trabalho: P – Pesquisador

Área: Saúde Mental

SAÚDE GERAL E IMAGEM CORPORAL COMO EXPLICADORES DE TRANSTORNOS ALIMENTARES. Sandra de Lucena Pronk**, Patrícia Nunes da Fonseca, Kátia Corrêa Vione*, Josélia de Mesquita Costa*, Luciana Chacon Dória* (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB).

Os transtornos alimentares, como a bulimia e a anorexia nervosas, têm sido objeto de estudo em diversas áreas. A Associação Americana de Psiquiatria (APA) estima que 0,3 a 3,7% das mulheres jovens e adolescentes sofrem de anorexia, sendo esta a terceira enfermidade crônica mais freqüente nos países industrializados. Na Espanha, por exemplo, tal transtorno atinge aproximadamente 14% dos jovens e adolescentes, ocupando as mulheres o grupo de maior risco, principalmente aquelas com idades entre 14 e 24 anos. Segundo a literatura da área, os distúrbios alimentares implicam em conseqüências físicas, psicológicas e sociais; estando relacionados à auto-imagem e à presença de transtornos mentais comuns como a ansiedade e a depressão. Apesar dos índices significativos de transtornos alimentares entre o público do sexo feminino, estudos recentes apontam um aumento de sua incidência entre os homens. Neste sentido, a análise dos possíveis explicadores de tais transtornos considerando amostras de ambos os sexos apresenta-se como uma necessidade premente. Portanto, o presente estudo objetivou avaliar em que medida os aspectos relacionados à saúde mental (ansiedade e depressão) e à imagem corporal contribuem para explicar tendências a transtornos alimentares. Para tanto, contou-se com uma amostra de 212 participantes de ambos os sexos, a maioria do sexo feminino (61,8%), com idades entre 16 e 31 anos ($M = 19,4$; $DP = 1,8$), estudantes universitários espanhóis dos cursos de Psicologia (14,3%), Física (10,5%), Direito (7,1%), Farmácia (11,4%), Administração (42,4%), Biologia (6,2%) e Pedagogia (8,1%). Os participantes responderam uma bateria de cinco instrumentos, dentre os quais o Questionário de Saúde Geral (QSG), em sua versão de 12 itens, o Questionário de Imagem Corporal (BSQ) e o Teste de Atitudes Alimentares (EAT) na versão reduzida de 12 itens, que foram analisados para os fins deste estudo. No EAT o participante indica a freqüência com que cada comportamento descrito (item) ocorre, por meio de uma escala *Likert* de seis pontos, com os seguintes extremos: **1** = *Nunca* e **6** = *Sempre*. O BSQ compõe-se de 34 itens referentes à auto-imagem, dispostos em quatro fatores: *insatisfação corporal*, *medo de engordar*, *sentimento de baixa auto-estima devido à aparência* e *desejo de perder peso*. Seus itens são respondidos em uma escala de seis pontos, sendo **1** = *Nunca* e **6** = *Sempre*. Para atender o objetivo proposto, além das estatísticas descritivas, realizou-se uma análise de regressão linear com o método *stepwise*, considerando dois conjuntos principais de variáveis: *critério* (tendência à anorexia nervosa) e *antecedentes* (ansiedade, depressão e imagem corporal). A partir dos resultados, verificou-se que, entre as variáveis antecedentes, somente imagem corporal contribuiu significativamente para explicar a tendência à anorexia nervosa ($B = 0,55$; $t = 16,27$; $p < 0,001$). Embora os estudos indiquem que a anorexia nervosa esteja relacionada a transtornos como depressão e ansiedade, os resultados aqui encontrados parecem indicar que em amostras não clínicas a tendência a anorexia se deve mais a distorção da imagem corporal, caracterizada por uma superestimação de partes do corpo e alterações cognitivo-afetivas associadas à insatisfação e preocupação pela figura.

Palavras-chave: Imagem corporal, anorexia, ansiedade, depressão.

Nível do trabalho: P

Código da área: SMENTAL

ANOREXIA NERVOSA E VIGOREXIA: QUADRO CLÍNICO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO. *Bruno de Paula Rosa***, *Manoel Antônio dos Santos*, *Érika Arantes de Oliveira* (Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP).

Os transtornos alimentares são quadros psiquiátricos caracterizados por graves alterações da conduta alimentar que afetam, em sua maioria, adolescentes e adultos jovens, podendo ocasionar prejuízos biológicos, psicológicos e sociais, com aumento da morbidade e mortalidade. Um dos principais transtornos alimentares é a Anorexia Nervosa, caracterizada por uma perda de peso intensa e intencional devido a uma drástica diminuição da ingesta alimentar, medo mórbido de engordar e uma busca desenfreada pela magreza. Atualmente, um outro tipo de transtorno alimentar vem sendo descrito, a Vigorexia ou *Overtraining*, caracterizado pela dependência ao exercício físico. O paciente se engaja em práticas esportivas de forma contínua e exagerada, com uma valorização praticamente religiosa (fanática) do corpo e uma preocupação excessiva em ficar forte a todo custo. Apesar de ser clinicamente característica, a Vigorexia ainda não está formalmente incluída nas classificações tradicionais de transtornos mentais (CID-10 e DSM-IV), embora possa ser considerada uma espécie de Dismorfia Corporal, já que também é conhecida com o nome de Dismorfia Muscular. Este trabalho tem por objetivo realizar uma revisão da literatura sobre Anorexia Nervosa e Vigorexia, com o intuito de estabelecer as semelhanças e diferenças acerca da incidência, sintomas e fatores biopsicossociais envolvidos na ocorrência desses dois quadros. Procedeu-se a um levantamento bibliográfico relativo aos últimos cinco anos, privilegiando a base nacional BVS-Psi, utilizando-se os descritores “anorexia nervosa” e “vigorexia”. Os resultados apontam que tanto a Anorexia Nervosa quanto a Vigorexia podem ser consideradas “patologias do narcisismo”, uma vez que promovem uma grave distorção da imagem corporal: os anoréxicos nunca se acham suficientemente magros, os vigoréxicos nunca se acham suficientemente musculosos. Além da profunda insatisfação com o próprio corpo, em ambos os quadros se observa o início precoce, geralmente na adolescência; a presença de baixa auto-estima e de uma personalidade introvertida; a tendência à automedicação, além de severas modificações da dieta, com negação dos riscos à saúde. Em relação às diferenças entre esses dois quadros, a Anorexia é mais comum no sexo feminino, a auto-imagem percebida é a de obeso e a automedicação se dá por meio do uso abusivo de laxantes e diuréticos como manobras purgativas. Na Vigorexia, por sua vez, há maior prevalência do sexo masculino, juntamente com a percepção de ser fraco e a utilização indiscriminada de esteróides e anabolizantes; também pode ter como consequência um quadro de Transtorno Obsessivo-Compulsivo, o que faz com que os pacientes se sintam fracassados e abandonem suas atividades sociais, com o propósito de treinarem e se exercitarem sem descanso. Os estudos evidenciam que, devido às suas etiologias multifatoriais, esses quadros são considerados condições de difícil tratamento e que a integração das abordagens médica, psicológica e nutricional constitui a base da terapêutica. A formação de equipes multiprofissionais é um requisito fundamental para o sucesso terapêutico nos transtornos alimentares e os profissionais envolvidos necessitam atuar de forma integrada e receber capacitação continuada para que possam diagnosticar manifestações de sinais e sintomas de transtornos alimentares que não têm uma apresentação clássica, como é o caso da Vigorexia.

Apoio: CNPq

Palavras-chave: Anorexia Nervosa; Vigorexia; Transtornos alimentares.
Iniciação Científica – IC

Área de pesquisa: SMENTAL

TRANSTORNOS ALIMENTARES E DE PERSONALIDADE: COMORBIDADE E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS. *Bruno de Paula Rosa***, *Manoel Antônio dos Santos*, *Érika Arantes de Oliveira* (Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP)

Os transtornos alimentares, como a bulimia e a anorexia nervosas, têm sido cada vez mais objeto de atenção dos profissionais da área da saúde por apresentarem significativos graus de morbidade e mortalidade. Tais quadros eclodem principalmente na infância e na adolescência, de modo que o profissional de saúde envolvido com o atendimento destes grupos etários necessita estar familiarizado com as principais diretrizes clínicas que devem reger o tratamento. O diagnóstico precoce e uma abordagem terapêutica adequada desses transtornos mentais são fundamentais para o adequado manejo clínico, melhorando o prognóstico dessas condições. A ocorrência conjunta de transtornos alimentares e outros distúrbios (comorbidade psiquiátrica), como os transtornos afetivos e os de personalidade, vem sendo estudada nas últimas décadas em virtude das implicações na abordagem e no tratamento desses pacientes. Este trabalho tem por objetivo realizar uma discussão acerca das possíveis relações entre transtornos alimentares e transtornos de personalidade, buscando elucidar aspectos gerais do tratamento desses quadros quando se apresentam conjuntamente. Para tal, procedeu-se a uma revisão bibliográfica dos últimos 10 anos, privilegiando a base nacional BVS, com os descritores “transtornos alimentares” e “comorbidade”. Foram qualificadas para o estudo apenas as publicações disponibilizadas *on line*. Os resultados indicam que traços como obsessividade, perfeccionismo, passividade e introversão são mais encontrados em pacientes com anorexia nervosa; as comorbidades encontradas com maior frequência nesses quadros correspondem aos transtornos de personalidade obsessivo-compulsiva, *borderline* e anancástico. Sociabilidade, comportamentos de risco e impulsividade são observados mais frequentemente entre os pacientes bulímicos e os transtornos de personalidade mais comuns encontrados nesses pacientes são o emocionalmente instável, subtipo limítrofe, ou *borderline* e o histriônico. Outros transtornos de personalidade, como o evitativo, o dependente e o paranóide também aparecem em menor frequência nos quadros de anorexia e bulimia nervosas. A complexidade da condição clínica dos pacientes envolvidos, que abrange um conjunto de fatores biológicos, psicológicos, familiares e socioculturais em interação, exige um manejo do tratamento de forma integrada e multiprofissional. Uma equipe composta por médicos, psicólogos e nutricionistas é fundamental no tratamento, tanto na assistência ambulatorial quanto na assistência hospitalar. A comorbidade entre transtornos de personalidade e transtornos alimentares interfere de forma substancial no curso e prognóstico da doença. Observa-se alto índice de suicídio, recaídas constantes e dificuldade para a elaboração de estratégias de intervenção. Os resultados obtidos permitem concluir que, do ponto de vista da literatura recente, uma proposta de tratamento centrada exclusivamente no sintoma alimentar ou pautada exclusivamente nos conteúdos psicológicos redundaria em um tratamento parcial e incompleto. A tendência atual parece caminhar no sentido de estabelecer uma abordagem mais integrada, em que a recuperação de peso corporal, a melhora do quadro psiquiátrico e a compreensão de aspectos psicológicos mais profundos têm importância equivalente e se complementam. Finalmente, enfatiza-se a necessidade de sensibilizar os profissionais de saúde para a identificação dos sinais e sintomas sugestivos de quadros combinados de transtornos alimentares e outros distúrbios psiquiátricos, capacitando-os para o estabelecimento do diagnóstico precoce.

Apoio: Nenhum

Palavras-chave: Transtornos alimentares; Transtornos de Personalidade; Comorbidade.
Outro

Área de pesquisa: SMENTAL

APOIO EMERGENCIAL NAS CRISES SUICIDAS POR MEIO DO ATENDIMENTO TELEFÔNICO. *Samita Vaz***, *Júlia Rodrigues***, *Meirilane Naves***, *Marcelo Tavares* (Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília – DF).

O tratamento emergencial implica provisão de um alívio imediato ou ajuda a pessoas em situação intensa de sofrimento psíquico grave, momentaneamente incapacitadas para enfrentarem a situação em que se encontram. A Intervenção em Crise (IC), além de buscar esse alívio imediato, favorece a tolerância à ansiedade e a remoção ou amenização da situação estressante. É necessário entender tanto a natureza do estresse presente quanto a natureza psicodinâmica do indivíduo, que reflete o modelo de experiências desenvolvimentais passadas e o conjunto de características, defesas e vulnerabilidades que compõem o processo de crise. Os objetivos da IC são terapêuticos por reduzirem a carga de sofrimento, por vezes cumulativa, na vida do indivíduo e preventivos por evitarem comportamentos impulsivos ou de risco. O uso do telefone como estratégia de IC se configura enquanto um serviço às pessoas em crise em diferentes contextos institucionais, incluindo o contexto universitário. Associar o uso do telefone a um serviço de IC no contexto universitário se justifica, pois essa estratégia de intervenção tem demonstrado ser uma ferramenta eficaz no manejo das crises, em especial na contenção da crise suicida. Os objetivos do uso do telefone envolvem a avaliação de fatores de risco e proteção e contenção de impulsos. Além disso, favorece a vinculação e eficácia terapêutica na impossibilidade do acompanhamento ambulatorial. O terapeuta deve estar preparado para o contato com um cliente suicida e deve saber como proceder para avaliar e minimizar os riscos. A IC, por meio do telefone, requer do clínico o aprendizado e treinamento de técnicas específicas e o desenvolvimento de habilidades e competências em dez dimensões: 1) vínculo; 2) aceitação; 3) empatia; 4) compreensão; 5) diagnóstico; 6) avaliação do risco; 7) reconhecimento e avaliação de fatores de proteção; 8) provimento de informações e orientações; 9) manejo da situação; e 10) alternativas para o problema apresentado. O objetivo da proposta é demonstrar a função e importância do contato telefônico em situações de crise psicológica. Serão descritos relatos de contatos telefônicos de casos em atendimento por um serviço de *Intervenção em Crise e Prevenção do Suicídio* e serão apresentados: a) o problema precipitador da crise; b) o modo de intervenção da equipe; c) o desfecho da intervenção; e d) seus efeitos no processo terapêutico. Esses relatos demonstram o desespero e angústia do paciente que apresenta ideação suicida e também a habilidade dos terapeutas para intervir dentro desse contexto a fim de resguardar a vida. Assim, buscaremos demonstrar a viabilidade do uso do telefone, além do seu valor terapêutico inestimável em momentos de crise com pacientes com vulnerabilidades significativas e ideação suicida.

Palavras-Chaves: Intervenção em Crise, Suicídio, Contato telefônico.
Pesquisador – P

SMENTAL

RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GRUPO DE SUPORTE A ENLUTADOS.

*Cristina M. Moura, Samita Vaz**, Ronaldo Ortegá*, Luana Ramalho*, Marcelo Tavares*
(Equipe de Pesquisa e Intervenção no Luto: Instituto de Psicologia - Universidade de Brasília – Brasília -DF)

A morte, por ser um evento freqüente e cotidiano na vida do ser humano, costumava ser tratada como algo natural. Na atualidade, a morte tem uma conotação de tabu por acontecer longe da família (nos hospitais); por ser vista como derrota da equipe médica quando é resultado de doença e pelas transformações sofridas pela sociedade. A sociedade espera que o enlutado “resolva” rapidamente a sua dor; o choro é admitido somente nas primeiras semanas após a morte do ente querido; ouvir o enlutado sobre a sua perda e dor causa constrangimento nas pessoas, que vai desde o não saber como agir até o mal estar por ser colocado diante da inevitabilidade da morte. Logo, o enlutado tende a sofrer sozinho, o que agrava o processo de luto. O fundamento principal dos grupos de suporte a enlutados é fornecer o espaço de expressão da dor, de escuta sem julgamentos e o apoio mútuo entre os participantes, prevenindo o desenvolvimento de quadros depressivos, transtornos de ansiedade, cronificação de sintomas psicossomáticos, abuso de álcool e/ou drogas e até de tentativas de suicídio. A organização e condução de grupos de suporte a enlutados já ocorre em vários países da América do Norte e Europa, e essas experiências demonstram a importância dessas iniciativas. A Equipe de Pesquisa e Intervenção no Luto criou o grupo de suporte a pessoas enlutadas, tendo por objetivos proporcionar aos enlutados a oportunidade de dividir experiências sobre o luto, perda de entes queridos e formas de lidar com esse processo, a fim de reduzir a vivência traumática e os danos causados pela morte, facilitando a compreensão desse processo tão doloroso. A divulgação do grupo foi realizada em funerárias, igrejas, sites (Conselho Regional de Psicologia e Universidade de Brasília); televisão, jornais locais e e-mails com profissionais e outros. Foi desenvolvida uma entrevista de triagem (para detectar casos graves, não indicados para grupo, e posterior encaminhamento para atendimento individual – psicológico e/ou psiquiátrico), que foi aplicada individualmente antes do início do grupo. As reuniões eram semanais com duração de 1h 30 min. O grupo piloto foi assim definido: fechado, com 11 participantes, heterogêneo quanto ao modo de morte e vínculo com o falecido e tempo pré-determinado (3 meses). Os resultados foram: falta de espaço para falar e chorar sua perda, falta de apoio para lidar com as perdas adjacentes à morte (finanças, aspectos legais, documentos, etc), discussão sobre questões de fé e espiritualidade, entre outros. Varias dificuldades foram enfrentadas pela equipe, que vão desde o momento da divulgação até a adesão de enlutados, mesmo sendo gratuita a participação no grupo. A reflexão sobre essas dificuldades permite modificações para os grupos futuros e adoção de medidas que mais auxiliem o enlutado na realidade brasileira. Pretendemos aprimorar teorias sobre o assunto e elaborar um novo corpo teórico aplicável à cultura brasileira.

Palavras-chaves: Luto, grupo de apoio, experiência.

Pesquisador – P

SMENTAL

CARACTERIZAÇÃO DOS INDICADORES DE DEPRESSÃO EM UM GRUPO DE IDOSOS *Celso Silva Queiroz, Kathia Maria Costa Neiva, Luiz Renato Rodrigues Carreiro, Marcia Cristina Bauer Cunha* (Universidade Ibirapuera, São Paulo, SP)

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera o período de 1975 a 2025 como a era do envelhecimento, devido ao crescimento marcante de idosos em relação à população global. A população idosa brasileira vem crescendo de forma muito acelerada. As projeções para o ano 2025 indicam que o Brasil terá mais de 33 milhões de idosos, passando a ser o sexto país com a maior população de idosos. O envelhecimento gera uma série de alterações biopsicossociais que comprometem a qualidade de vida dos indivíduos. Na população envelhecida, a depressão encontra-se entre as doenças crônicas mais frequentes. Apesar da multiciência de definições, a depressão pode ser considerada um transtorno de humor cujas causas, na população idosa, podem estar relacionadas a fatores genéticos, luto, abandono, doenças incapacitantes, e outros. A depressão nos idosos pode acarretar isolamento social e surgimento de doenças clínicas graves, constituindo-se assim um problema de saúde pública. O objetivo do presente estudo foi identificar a presença de depressão em um grupo de idosos e a sua relação com variáveis demográficas, socioeconômicas e de relacionamento social. Aplicou-se a cinquenta e quatro idosos da região sul da cidade de São Paulo, o questionário Brazil Old Age Schedule (BOAS), do qual foram selecionadas as questões relacionadas à depressão. Esta amostra foi composta de 75,9% de mulheres e 24,1% de homens, com idades entre 60 e 87 anos. Constatou-se, na amostra estudada, um percentual importante de depressão (20,4%), sendo que 81,8% apresentou depressão menor e 18,2% depressão maior. As mulheres mostraram-se mais depressivas que os homens ($t=2,23$; $p=0,03$), entretanto não foram constatadas diferenças significativas em função do nível de escolaridade, estado civil e situação financeira atual; tampouco foi observada correlação significativa entre depressão e idade. Com relação aos relacionamentos, os indivíduos que mantêm o relacionamento familiar são menos depressivos ($t=2,52$; $p=0,01$), no entanto não há diferença significativa entre os indivíduos que mantêm ou não o relacionamento com os amigos. Esses resultados sugerem que a população idosa é susceptível à depressão, principalmente as mulheres e que a manutenção do relacionamento familiar é fundamental para o bem estar psicológico do idoso. Resultados semelhantes foram obtidos por estudos que utilizaram amostras distintas e mais numerosas.

Palavras-chave: Depressão, Idosos, Fatores Sociodemográficos
P

SMENTAL

O BRINCAR COMO AGENTE POSITIVO NA RECUPERAÇÃO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS. *Janaina Soares de Oliveira Bandeira**; *Larissa Rique Brito de Macêdo** e *Livia Jany de Assis Camilo** (Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ –PB).

No campo da psicologia, vários estudiosos são unânimes em reconhecer a emoção com uma força construtiva e estimuladora da atividade humana. Se as pessoas não se emocionassem, pouco poderiam realizar. Sendo as emoções forças que motivam o comportamento humano, é um aspecto do desenvolvimento infantil importante para a vida emocional da criança, por isso deve-se procurar compreender, não somente as emoções que expressam, mas estar alerta para as emoções que tentam esconder. Sendo assim, qualquer alteração nesse sistema, pode acarretar alguns problemas. É muito significativo que estejamos com nossas emoções “reguladas” para que assim possamos continuar em constante desenvolvimento e harmonia com nosso corpo, vida e conseqüentemente sociedade. A brincadeira é uma forma eficiente de aprendizagem, pois nela a criança passa a interagir com o outro e externaliza suas fantasias, ao mesmo tempo em que reflete na brincadeira a realidade que aprende com cada experiência. Porém, existem fatores que podem alterar o estado emocional, levando a dissonância cognitiva nas crianças, como a hospitalização infantil. Esta pode acarretar à criança alguns problemas no desenvolvimento, de natureza emocional (ansiedade, depressão), cognitiva (dificuldades de aprendizagem) e motivacional (auto-estima negativa), fatores que podem prejudicar a adaptação da criança hospitalizada bem como na sua recuperação. O brincar pode ser uma estratégia eficaz na regulação das emoções de crianças hospitalizadas, uma vez que auxilia a criança na melhor compreensão da situação que se encontra bem como a sua adaptação ao hospital durante sua permanência no mesmo. Muitos autores defendem que o brincar é terapêutico e ajuda a criança a amenizar seu sofrimento durante a internação. O brinquedo preenche suas necessidades, fazendo com que a criança possa avançar em seu desenvolvimento, uma vez que a ajuda a revelar seus pensamentos e sentimentos, promovendo satisfação, diversão e espontaneidade. Assim, brincando ela exercita suas potencialidades. A pesquisa teve como objetivo geral analisar a relação existente entre a brincadeira e a recuperação de crianças hospitalizadas, e como objetivos específicos a observação das brincadeiras utilizadas no hospital e analisar a interação da criança junto à brincadeira. O tipo de amostragem foi a por conveniência, e pesquisa foi realizada em um Hospital Público de João Pessoa, com pais ou acompanhantes de 15 crianças em faixa etária de 4 a 12 anos. O instrumento utilizado foi um questionário de 17 questões elaborados pelos próprios pesquisadores, sendo 16 subjetivas e uma observação na questão 17. As questões subjetivas continham alternativas de respostas de sim ou não e a intensidade em questões isoladas. Os dados obtidos na pesquisa foram analisados qualitativamente e quantitativamente a partir das respostas do questionário aplicado e de estudos dessa natureza.

Palavras-Chave: Criança, Hospitalização, Brincadeira

IC

Smental

PREVALÊNCIA E CARACTERÍSTICAS DAS TENTATIVAS DE SUICÍDIO ENTRE ADOLESCENTES GRÁVIDAS: UM ESTUDO DE CASO-CONTROLE.

*Gisleine Vaz Scavacini de Freitas*** (Curso de Psicologia da Universidade Metodista de Piracicaba-SP), Prof. Dr. Neury José Botega. (Universidade de Campinas-SP)

Introdução: Semelhantes são os fatores associados à gravidez na adolescência e ao comportamento suicida entre jovens, como baixa escolaridade, privação socioeconômica e exposição à violência. Porém, pouco se sabe da prevalência de tentativa de suicídio (TS) alguma vez na vida entre adolescentes grávidas (AG) e não grávidas (ANG), com o controle dos fatores sociodemográficos. A prevalência de TS de jovens escolares no Brasil (12 a 18 anos) varia entre 8,3 a 12,8%, no gênero feminino. Sendo as TS o principal fator de risco para uma nova tentativa, detectar grupos de maior risco se faz necessário para as ações preventivas. **Objetivos:** determinar a prevalência e analisar as características da TS de AG (n=110) e ANG (n=110) pareadas por idade e área de moradia. **Método:** A amostra foi composta por 110 AG, de 14-18 anos, atendidas no serviço público de pré-natal da cidade de Piracicaba e 110 ANG (controles) pareadas quanto à idade e endereço. Foram excluídos do grupo de casos adolescentes com gestação anterior culminando em parto. As entrevistas foram realizadas entre os meses de maio/2003 e fevereiro/2004. Instrumentos: Questionário para orientar a entrevista derivado do Estudo Multicêntrico de Intervenção no Comportamento Suicida (SUPRE-MISS) e Escala de Ideação Suicida de Beck. Foram realizadas análises descritiva e estatística. O protocolo foi aprovado pelo Comitê de Ética da FCM-Unicamp e pela Comissão de Pesquisa da Prefeitura de Municipal de Piracicaba. Ao final das entrevistas, no caso da constatação de transtorno mental grave e/ou risco para TS, a adolescente foi encaminhada ao Serviço de Saúde Mental do Município. **Resultados:** Prevalência para AG vs ANG: tentativa de suicídio (20% vs 6,3%, $p=0,003$); ideação suicida (16,4% vs 9%, $p=0,10$). As TS ocorreram em torno de um ano antes da gravidez. Três casos ocorreram no início da gestação. Os indivíduos, de ambos os grupos, que relataram TS (n=29), em sua grande maioria (n=24), tentaram uma única vez. A repetição foi relatada por cinco AG. O método mais utilizado foi o de auto-envenenamento com medicamentos. Apenas um terço dos episódios de TS recebeu socorro médico. Seis casos (AG=4 e ANG=2) foram classificados como gesto suicida, comportamento auto-agressivo que não chegou a ser completamente efetuado, sendo impedido pela própria pessoa, ou por outra que estava presente na cena. **Conclusão:** A prevalência de TS entre AG foi 3 vezes superior ao grupo controle de ANG e 2 vezes superior aos estudos dessa prevalência entre adolescentes do gênero feminino no Brasil. Recomenda-se enfatizar o controle de meios, em especial o acesso a medicamentos, como também iniciar estratégias de prevenção ao suicídio durante o pré-natal, pois as AG conformam um grupo de risco para o comportamento suicida.

Palavras-chave: tentativa de suicídio, adolescente grávida, auto-envenenamento

Nível do Trabalho: D

Saúde Mental

SOFRIMENTO PSÍQUICO: COMPREENDENDO O ESPAÇO PSICOLÓGICO FAMILIAR. *Cristiane Francisca Dantas** - graduanda em Psicologia (Universidade de Uberaba – Uberaba/MG) e *Dra. Martha Franco Diniz Hueb* - Professora do curso de Psicologia (Universidade de Uberaba – Uberaba/MG).

A revisão da literatura mostrou a importância da família na promoção do desenvolvimento emocional saudável de seus membros, afirmando ser esta a mais apta a proporcionar ao indivíduo um ambiente suficientemente bom para desenvolver suas potencialidades, enfatizando a função materna nesse processo. Viu-se na teoria winnicottiana que as doenças psíquicas têm a ver com perturbações que acontecem no início da formação do psiquismo, quando o meio ambiente do indivíduo é constituído pelas relações familiares, sendo estas tanto fator patogênico quanto fator de cura. A revisão da literatura ainda aponta que família saudável é aquela em que seus membros interagem entre si, refletindo estrutura e organização flexíveis e, encontrando-se em constante ação com o ambiente em que vivem. A presente pesquisa consistiu de um estudo qualitativo que, mediante a análise descritiva do conteúdo das falas, teve como objetivo investigar se existe a influência das relações familiares no surgimento de sofrimento psíquico em um dos membros da família. Compôs o estudo uma família nuclear que teve em um de seus membros, o diagnóstico de esquizofrenia. Para o alcance do objetivo proposto, utilizou-se de entrevista semi-dirigida com os pais e, com o usuário do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) da cidade de Uberaba/MG, aplicou-se o Procedimento de Desenhos de Famílias com Estórias para a compreensão do todo. A análise apontou dificuldades na comunicação estabelecida entre os membros da família, insatisfação do casal parental, apresentação de papéis e regras familiares bastante rígidas, falta de planejamento na estruturação da vida familiar, derivada da imaturidade dos conjugues, revelando distanciamento e frieza entre os membros da família. Verificou-se que o casal parental não se oferece como modelo de relação e identificação para o filho, e acredita-se que esse contexto implica na existência de um ambiente estéril e empobrecido, onde não há lugar para trocas, causando dificuldades no filho de crescer e manter relações estáveis. A percepção do filho quanto ao contexto familiar é a de uma família onde todos são diferentes e nada tem em comum, apenas habitam o mesmo teto, mas mal se conhecem o que indica a existência de uma estrutura familiar que não permite o crescimento de seus membros. Concluiu-se a hipótese de que as dificuldades encontradas na relação familiar acabam bloqueando o desenvolvimento emocional saudável de seus membros, no entanto o estudo não esgota o tema. Faz-se necessário maiores investigações no campo das relações familiares envolvendo situações de conflito familiar e/ou conjugal para a compreensão dos distúrbios no desenvolvimento emocional do indivíduo.

Palavras-chave: Família. Desenvolvimento Emocional. Sofrimento Psíquico.

Sigla: SMENTAL: Saúde Mental

GRUPO DE APOIO ABERTO PARA PORTADORES DE SOFRIMENTO MENTAL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA. *Lúcia Regina De Biagi Cava, Michelle de Andrade Lemes (Prefeitura Municipal de Uberlândia, Uberlândia-M.G.)*

Tendo em vista o histórico dos movimentos de reforma psiquiátrica, percebe-se atualmente a crescente implementação de programas visando cuidados às pessoas com sofrimento mental fora das instituições hospitalares. A literatura relata diversas e variadas experiências de atuação em saúde mental que contribuem para a desospitalização. Neste sentido, o presente trabalho tem como principal objetivo relatar os benefícios produzidos por um grupo de apoio aberto, destinado ao atendimento de usuários de um programa de saúde mental em uma unidade pública de saúde. O grupo em questão era heterogêneo, composto por pacientes psicóticos e neuróticos, com diferentes diagnósticos psiquiátricos. Poderia ser conduzido por um ou dois terapeutas, sua periodicidade era semanal, com duração média de duas horas. Por tratar-se de um grupo aberto, o número de pacientes e a frequência de participação dos mesmos poderia variar; por esta mesma razão cada sessão era considerada como única e buscava-se resolutividade para os temas abordados durante cada encontro. Os encontros eram conduzidos da seguinte maneira: 1) quando havia novos membros, explicava-se a finalidade do grupo e seus participantes faziam uma breve apresentação. 2) em seqüências eram expostos/sugeridos pelos membros do grupo os principais assuntos a serem abordados naquele encontro, 3) os temas escolhidos eram trabalhados no grupo com o suporte e intervenção do terapeuta e 4) Na fase de término de cada encontro era feita uma avaliação do mesmo, também com o suporte e intervenção terapêuticos. Percebeu-se que a intervenção em grupo mostra-se vantajosa, uma vez que serve ao participante como uma fonte de apoio, encorajamento e referenciais. Seus membros passam a sentir-se mais seguros, desenvolvem um senso mais positivo de si mesmos e aprendem novas formas de lidar com seu sofrimento e transformá-lo. Além disso fica clara a construção de melhores estratégias de enfrentamento por parte destes. Após a participação no grupo, os sujeitos passaram a verbalizar mais seus sentimentos, o que resultou em diminuição observável de seus níveis de ansiedade. Outro dado importante decorrente dos encontros foi o aumento do interesse de seus participantes por atividades cotidianas, bem como a busca por novas atividades e ocupações (como por exemplo, trabalhos manuais e prática de exercícios físicos). Constata-se, a partir dos resultados positivos gerados por esta experiência, que o trabalho em grupo com usuários de programas de saúde mental é viável e vantajoso. Esse fato nos instiga a aperfeiçoar e ampliar tal prática, visando sempre o bem-estar dos portadores de sofrimento mental, uma vez que em maior instância, este tipo de intervenção resulta no encontro de novos significados na vida.

Palavras-chaves: Saúde mental, grupo, desospitalização

Área: SMENTAL

DEPRESSÃO MATERNA: A CRONICIDADE E MULTIPLICIDADE DE EVENTOS ADVERSOS INCIDINDO SOBRE O COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR. *Fernanda Aguiar Pizeta*** (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP; Ribeirão Preto – SP), *Taís Elene Junqueira Neme* (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP; Ribeirão Preto – SP), *Sonia Regina Loureiro* (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP; Ribeirão Preto – SP).

A depressão materna, sob a perspectiva da psicopatologia do desenvolvimento, tem sido considerada um evento adverso ao desenvolvimento infantil e tem se questionado se a presença de estressores contextuais múltiplos e crônicos funcionam como uma condição que diminui a possibilidade de respostas positivas e aumenta a vulnerabilidade familiar, favorecendo dificuldades de socialização das crianças inseridas neste contexto. Objetiva-se caracterizar, por meio do método de estudo de caso, as adversidades e recursos do ambiente familiar e da rede de apoio social, como condições associadas à depressão recorrente para mães de crianças em idade escolar, visando identificar os cenários contextuais associados à depressão materna. Foram avaliadas 12 duplas mãe-criança, das quais sete crianças apresentaram dificuldades de socialização e cinco crianças não apresentaram tais dificuldades. Definiu-se como dificuldade de socialização para crianças em idade escolar problemas referentes ao desempenho acadêmico e do comportamento. Procedeu-se à aplicação: (a) com as mães - de entrevista diagnóstica (SCID) para confirmação do quadro depressivo recorrente com episódios moderados ou graves, de entrevista semi-estruturada sobre o impacto da depressão para a vida familiar, de escalas de recursos e adversidades do ambiente familiar e de um questionário sobre capacidades e dificuldades das crianças e (b) com as crianças - avaliação cognitiva e do desempenho acadêmico (RAVEN e TDE). Para a análise dos dados, procedeu-se à integração das informações obtidas com mães e crianças sob a forma de estudos de caso e ao agrupamento dos mesmos em cenários delineados a partir das condições contextuais associadas à depressão materna. Identificou-se quatro cenários, a saber: (a) depressão materna como estressor principal, (b) depressão materna associada a condições sócio-econômicas precárias, mantidas no tempo, e a conflitos conjugais no passado, (c) depressão materna, caracterizada pela gravidade da psicopatologia, associada a conflitos conjugais recorrentes na história e presentes na vida familiar e (d) depressão materna, caracterizada por longa história de doença, associada à psicopatologia paterna e à discórdia familiar como condição mantida no tempo. Em todos os cenários, foram incluídas crianças sem dificuldades de socialização, observando-se a ação de processos protetivos como a organização da rotina diária e o suporte da rede de apoio como variáveis moderadoras do impacto da depressão materna. Observou-se ainda que condições contextuais associadas a estressores crônicos como a pobreza e a discórdia familiar potencializaram as dificuldades apresentadas pelas crianças e pelas famílias, dificultando a utilização do suporte da rede de apoio e os recursos pessoais das crianças. Conclui-se que a identificação das condições contextuais, enquanto cenários associados à depressão materna, pode favorecer práticas de saúde mental diferenciadas para as famílias e as crianças que se desenvolvem em tal contexto.

Agência Financiadora: P- Bolsista CNPq

Palavras-chave: depressão materna, ambiente familiar, criança, socialização.

Nível do Trabalho: Mestrado – (M)

Código da Área: SMENTAL

OFICINAS TERAPÊUTICAS: UMA MANEIRA DE PROMOVER A INTEGRAÇÃO SOCIAL ATRAVÉS DAS TROCAS INTERSUBJETIVAS. *Fabírcia Vieira Santos**, *Mariana Mesquita dos Santos**, *Tatiana Cunha Campos**, *Vera Lúcia Schulz** (Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.)

Este trabalho descreve uma oficina terapêutica realizada na psiquiatria do Hospital das Clínicas de Uberlândia. Foi realizada uma observação participante onde a atividade proposta foi massinha de modelar colorida feita com produtos culinários. A atividade teve como objetivo induzir os pacientes a manusear os ingredientes, fazer a massinha com a elaboração de formas diversas de acordo com a imaginação, incentivar a criatividade e a produção artística, promover o desenvolvimento das relações interpessoais por meio da socialização e da interação e observar as mudanças de comportamento ocorridas durante a recreação. Os usuários do serviço, inseridos nas oficinas, podem apresentar mudanças como: melhora do contato social, redução da medicação utilizada, avaliação positiva do aprendizado de técnicas e confecção de produtos, descoberta de novas habilidades e talentos pessoais. Por meio do fazer (atos, ações, atividades), o paciente pode reconhecer-se como sujeito que cria, atua, reconhece, organiza e gerencia o seu cotidiano concreto. As atividades realizadas pelos indivíduos são produzidas e significadas num campo cultural, por sua inserção no tempo e no espaço, elas trazem a possibilidade de concretizar e dar forma a essa conexão entre o sujeito e seu ambiente. São nas oficinas terapêuticas que se estabelecem relações inter e intrapessoais que encontram lugar para sua livre expressão em torno de um objeto. Estas podem e devem ser montadas como aptidão natural ou habilidade adquirida de acordo com o desejo da pessoa. As propostas para a realização de um trabalho desse tipo seguem, então, um repertório ilimitado de atividades e objetos a serem construídos coletivamente onde o andamento das atividades deve ser centrado no processo e não no produto. Uma oficina pode ser construída a partir de propostas diversas, envolvendo teatro, culinária, produção de vídeo, ludicidade, artes gráficas, dança, artes marciais, entre outras. Estas modalidades trabalham de forma diferente com diferentes questões dos indivíduos, e visa à promoção da expressão, socialização e reinserção familiar e social do portador de sofrimento mental. As Oficinas Terapêuticas, no atual contexto da saúde mental, são mais que um espaço e muito mais que atividades, devem ser entendidas como um dispositivo clínico que tem como estratégia de intervenção terapêutica o uso do trabalho produtivo, particularmente a produção de sentidos humanos. Atividades artísticas, artesanais, culturais, sociais, de lazer, constituem-se em expressão e intercâmbio potencializadores de vinculações em movimento para todos que estão relegados a posições petrificadas. Encaminham-se no sentido de uma transformação de mentalidades, como uma espécie de sentido da cura. Foi possível concluir que, entre os participantes, ocorreu a realização de uma atividade produtiva com maior integração social, manifestação de sentimentos e problemas, desenvolvimento de habilidades e criatividade. Essas atividades contribuem para um novo rumo da saúde mental, pensando numa clínica construtiva e inventiva de novas possibilidades e novas formas de vida.

Palavras chaves: Saúde Mental, Oficinas Terapêuticas, Integração Social.

SMENTAL

OFICINA DE ORIGAMIS NA ENFERMARIA PSIQUIÁTRICA. *Fabírcia Vieira Santos**, *Mariana Mesquita dos Santos**, *Natália Nogueira Teixeira de Menezes**, *Tatiana Cunha Campos**, *Vera Lúcia Schulz** (Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia – MG).

O trabalho prático consistiu na realização de uma Oficina Terapêutica de origamis. A Oficina aconteceu na Enfermaria do Hospital Psiquiátrico da Universidade Federal de Uberlândia em dois dias, durante duas horas. Os materiais utilizados para a confecção dos origamis foram: folhas sulfites coloridas cortadas em forma de quadrado ou retângulo, jornais, cola, canetinhas coloridas. Planejamos a oficina da seguinte forma: enquanto uma de nós explicava como deveriam ser dobradas as folhas, as outras duas auxiliavam os internos que estavam participando. A confecção dos origamis começou pelos que foram considerados mais fáceis, e a dificuldade aumentou gradualmente. As Oficinas Terapêuticas são uma modalidade de atendimento em saúde mental em que terapeutas agem como acompanhantes que se propõem a cuidar das pessoas com sofrimento psíquico compartilhando diferentes atividades ou ofícios. O estar ao lado enquanto uma disponibiliza para cuidar, o tomar em consideração, nos remete ao valor terapêutico das oficinas. A partir da realização da oficina foi verificada uma integração social entre os internos e asicineiras, além da manifestação de sentimentos e problemas e da realização de atividades produtivas. O método utilizado nas oficinas é o método interpretativo, com base psicanalítica. As oficinas podem ser consideradas como uma psicanálise fora do consultório, sem divã. Elas encarnam o método psicanalítico na medida em que podem se debruçar sobre fenômenos humanos para compreendê-los e interpretá-los, potencializando re-significações simbólicas. A utilização de Oficinas Terapêuticas em saúde mental implica, então, pensar uma clínica construtiva e inventiva de novas possibilidades e novas formas de vida. E o oficineiro atua como moderador dessa clínica, atuando no sentido de incentivar as trocas que ocorrem e re-significar tudo o que surge no âmbito da oficina. Coordenar uma oficina é estar aberto para uma linguagem muitas vezes sem palavras, uma linguagem que possibilita trocas e encontros e cria novos universos existenciais. Ao pensar nessa experiência e na rotina diária, percebemos que todos, tanto os internos quanto nós, os oficineiros, reconstruímos o nosso olhar para nossas vidas. Essa é uma característica do método nas oficinas, pois nelas o oficineiro é afetado e se transforma sem deixar de desempenhar a função de cuidar, de estar ao lado. A partir da união do relato dos três participantes da atividade prática, foi possível verificar os pensamentos, sentimentos e emoções durante a aplicação das oficinas. Assim, essa experiência na enfermaria Psiquiátrica nos proporcionou a oportunidade de conviver mais próximo dos internos e nos possibilitou repensar idéias e concepções anteriormente concebidas.

Palavra-chave: Enfermaria Psiquiátrica, oficina terapêutica, origamis.

SMENTAL

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DO ESTADO MENTAL EM IDOSOS DO DF. *Antônio Gimenez Giglio***; *Daniel Portela de Deus Albano**; *Danilo Assis Pereira*** (Instituto Brasiliense de Neuropsicologia e Ciências Cognitivas, Brasília-DF); *Laura Coimbra Machado Cibulska Valente**; *Felipe Mazoni**; *Rachel Lemos Ribeiro**; *Sabri Lakhdari*** (Cronos, Brasília-DF)

Um dos maiores desafios para o neuropsicólogo em ambulatórios de hospitais públicos é o correto diagnóstico do estado mental. Nem sempre este profissional possui ferramentas apropriadas. No Brasil, o teste mais utilizado para detecção de demência é o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM). É um questionário simples com perguntas que investigam a orientação temporal, espacial, registro e evocação de palavras, atenção, concentração, linguagem, e praxia visuo-espacial. Assim como o MEEM, o Teste do Relógio é muito utilizado para medir funções cognitivas como praxia visuo-espacial, memória e atenção. Além dessas, também mede compreensão verbal e certas funções executivas. Este teste solicita que o paciente desenhe um relógio, pois este simples ato de desenhar envolve algumas funções cognitivas. Ainda, para habilidades cognitivas foram utilizadas a Bateria Rápida de Avaliação Frontal de Dubois, o Teste das Similitudes de Weschler e o Teste ISAACS de fluência verbal. As Atividades da Vida Diária (AVD) são compreendidas tanto no Índice Katz quanto no Inventário das Atividades da Vida Diária de Lawton. Ainda, outras escalas são utilizadas para investigar a depressão, como o CDR (Escala de Estadiamento Clínico das Demências) e EDG de Yasevage (Escala de Depressão Geriátrica). O MACNAIR é uma escala que avalia a subjetividade da condição geral do paciente, na visão do acompanhante e do próprio paciente. METODOLOGIA. As informações contidas nesta pesquisa foram retiradas de um banco de dados de hospitais públicos do Distrito Federal. Todos os sujeitos do estudo tinham indícios de Alzheimer. A amostra total foi de 125 indivíduos, dos quais 90 eram mulheres (72%) e 35 homens (28%), com idades entre 63 e 97 anos. A média de idade é de 77 anos. A coleta de dados se deu no próprio hospital, fazendo-se um levantamento do diagnóstico e informações por meio de prontuários dos pacientes e dos testes neuropsicológicos que eles realizaram. RESULTADOS. Foram observadas correlações significativas (Pearson) entre os testes MEEM e Teste do Relógio de Sunderland ($N = 38, r = 0,78, p < 0,01$); MEEM e BREF ($N = 37, r = 0,704; p < 0,01$); IAVD Katz e IADL Lawton ($N = 29, r = 0,514, p < 0,01$) e correlação negativa entre MEEM e CDR ($N = 41, r = - 0,833, p < 0,01$). No entanto, não foram encontradas correlações entre os MACNAIR versão do acompanhante e versão do paciente ($N = 20, r = 0,166$); entre as escalas CDR e EDG *versão curta* ($N = 36, r = 0,01$) e Similitudes de Weschler e ISAACS ($N = 37, r = 0,273$). DISCUSSÃO. Pode-se sugerir, com base nos resultados apontados na pesquisa, que seja usado um único instrumento de triagem tendo como vantagem encurtar a triagem inicial. No entanto, para saber qual o melhor, precisamos de outra abordagem, definindo o sensibilidade, especificidade e logo VPNegativa de cada método. Vale lembrar que eles avaliam domínios cognitivos diferentes, e, portanto, não substituíveis quando o objetivo é o diagnóstico diferencial.

Apoio: IBNeuro – Instituto Brasiliense de Neuropsicologia e Ciências Cognitivas

Palavras-chave: neuropsicologia, avaliação cognitiva, Alzheimer

Projeto de Iniciação Científica – IC

SMENTAL

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE SUICÍDIOS DE ADOLESCENTES NO PERÍODO DE 1995 A 2005 NA CIDADE DE MONTES CLAROS, MG. *Mariana Oliveira Rodrigues**, *Miriajane Barbosa da S. Marçal**; *Grace Silva Barbosa**; *Isabel Cristina Alves Pereira e Leonardo Tadeu Vieira*** (Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros, Montes Claros, MG).

O suicídio é um fenômeno complexo que envolve aspectos genéticos, psicológicos e sociais, e devido ao número de vítimas que atinge tornou-se um grave problema de saúde pública mundial. Este trabalho aborda o suicídio na fase da adolescência, sendo esta etapa de vida considerada como transição da infância para a fase adulta, permeada, na nossa cultura, de muitos conflitos, além das mudanças físicas e psicológicas. Nessa etapa do desenvolvimento humano é onde ocorrem várias descobertas, novas experiências e sensações, e por isso é considerada uma fase de prevalência de comportamentos de risco. O suicídio é um desses comportamentos que vem ganhando um número significativo nessa faixa etária. O adolescente busca autonomia e o estabelecimento de novos vínculos afetivos. O objetivo desse estudo é identificar o perfil epidemiológico de suicídios entre adolescentes na cidade de Montes Claros, no período de 1995 a 2005. Trata-se de estudo quantitativo, descritivo, retrospectivo e documental. Os dados foram levantados nos anos de 2005 a 2007, no Instituto Médico Legal e nos quatro maiores hospitais da cidade, através de prontuários e declarações de óbitos, utilizando formulário próprio. Foram encontrados 343 casos de óbitos gerais, sendo 27,9% entre adolescentes (10 a 24 anos); dentre estes, 61,3% são do gênero masculino; 64% foram registrados como pardos/morenos; 41,9% cometeram suicídio na residência; os meios mais utilizados foram enforcamento, arma de fogo e envenenamento. Há dois períodos de aumentos significativos (1995 a 1997 e 2000 a 2004). A escolaridade não foi citada em 99% dos registros. Diversos estudos apontam aumentos nos índices de suicídio entre adolescentes, tal fator pôde ser corroborado ao longo do período. O meio utilizado mais comum (enforcamento) divergiu de outras pesquisas, no entanto, a intoxicação ainda se encontra como meio bastante utilizado. Por outro lado, com relação ao gênero esse estudo confirma dados encontrados na literatura que aponta índices maiores de tentativa de suicídio em mulheres e a prevalência dos homens no ato suicida. O local do ato é de extrema importância para diversas situações, como comprovação do mesmo, compreensão acerca das motivações e de fatores de risco. É necessário que se aprofunde os conhecimentos sobre este comportamento nesta faixa etária. Tais resultados apontam também a necessidade de políticas públicas, implantação de assistência psicológica e estratégias sociais voltadas para os adolescentes. Estas mortes contribuem para o total de anos perdidos no país, gerador de inúmeros prejuízos inerentes à situação, além daqueles relacionados ao sofrimento dos sujeitos em si e do seu grupo de convívio.

Apoio: Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros

Palavras chaves: adolescentes, suicídio, epidemiologia

IC

SMENTAL

CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM COM AUTISTAS NA REDUÇÃO DE COMPORTAMENTOS INADEQUADOS E AUMENTO DE ADEQUADOS, UTILIZANDO INSTRUMENTO INFORMATIZADO. *Larissa da Silva Giansante**; *Silvia Aparecida Fornazari* (Universidade Paulista – UNIP – Assis/SP).

Pessoas com autismo emitem uma frequência elevada de comportamentos inadequados que contribuem para a sua estigmatização social e a perpetuação dos preconceitos. Desta forma, a redução desses comportamentos, torna-se de extrema relevância para a qualidade de vida e aceitação social do indivíduo com autismo. Dentre os comportamentos inadequados freqüentemente exibidos por indivíduos com deficiência mental, encontram-se estereotípias, comportamentos autolesivos, agressões, e comportamentos inadequados relacionados à sexualidade. O objetivo geral foi capacitar profissionais a trabalhar de forma a reduzir comportamentos inadequados e aumentar comportamentos adequados de jovens e adultos autistas. Enquanto objetivo específico, buscou-se verificar a adequação da utilização do software “Ensino a professores” como instrumento de parte de um treinamento em Análise do Comportamento Aplicada. Foram participantes da pesquisa três profissionais e seus alunos autistas. O trabalho foi realizado nas dependências da ONG – Projeto Fênix, Assis/SP. O procedimento foi dividido em dois momentos: 1. Treinamento dos profissionais nos conceitos e procedimentos da Análise do Comportamento Aplicada, através do instrumento informatizado. (Fases 1 e 2) e; 2. Sessões de treinamento, realizadas com o objetivo de garantir o entendimento e utilização prática do conteúdo transmitido pelo software (Fase 2). Os profissionais foram treinados a realizar uma análise funcional adequada e através desta, aplicar corretamente o procedimento de DRA, com o objetivo de aprender a atuar no sentido de possibilitar a redução da emissão de comportamentos inadequados pelos alunos e, concomitantemente, aumentar a emissão de comportamentos adequados e de trabalho. Sessões de treinamento foram realizadas após a aplicação do software como suporte para a atuação das profissionais. Os dados foram coletados através de filmagens, que foram utilizadas nas sessões de treinamento das profissionais, e também para a análise através do software Etholog 2,2. A análise foi realizada intra e inter participantes através de gráficos e tabelas. As fitas transcritas e dados obtidos através do software utilizado para o treinamento foram analisados. As sessões de treinamento e de encerramento foram realizadas individualmente, com cada um dos profissionais. A descrição e análise dessas sessões foram divididas em: Orientações, Casos específicos que foram discutidos e Impressões sobre o software. Os resultados apontam para a efetividade do software, embora as sessões de treinamento ainda mostrem-se como muito importantes para a capacitação dos profissionais. Com relação à atuação profissional, os relatos verbais obtidos nas sessões de treinamento, assim como os dados obtidos a partir da análise através do Etholog, demonstraram que os profissionais foram capazes de utilizar os procedimentos aprendidos no seu trabalho, e que essa atuação refletiu no comportamento dos alunos, que aumentaram a emissão de comportamentos adequados e reduziram a emissão de comportamentos inadequados. Concluindo, os profissionais tiveram um ótimo aproveitamento do conteúdo, mostrando na prática o que aprenderam, principalmente em relação a liberação de estímulos reforçador como consequência para atividades realizadas corretamente, aumentando a ocorrência de comportamentos adequados.

Financiamento: Vice-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Paulista – UNIP.

Palavras-chave: autismo, capacitação de profissionais, análise do comportamento.
Nível do trabalho: IC

Área: SMENTAL

INCIDÊNCIA DE USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR ADOLESCENTES E JOVENS ADULTOS. *Luís Sérgio Sardinha*** (Universidade do Grande ABC, Santo André, SP); *Jéssica Samanta Monteiro Miranda** (Universidade do Grande ABC, Santo André, SP)

O presente estudo é parte de um projeto mais amplo que pretende, a partir das necessidades da população estudada, particularmente adolescentes e adultos-jovens, desenvolver e aplicar técnicas interventivas de prevenção e tratamento ao uso, abusivo ou não, de substâncias psicoativas. Apesar de “Substância psicoativa” ser o termo mais correto, do ponto de vista científico, o termo “droga” é o mais conhecido no cotidiano das pessoas, neste estudo os dois termos serão usados indistintamente. Droga é toda substância que, ministrada no indivíduo, provoca uma ou mais alterações no funcionamento psíquico do mesmo. O objetivo deste momento foi verificar a viabilidade da utilização de um instrumento de coleta que fosse capaz de verificar o uso, ou não, de substâncias psicoativas pela população estudada. Para isto foi realizado um estudo piloto com um grupo de universitários. O grupo foi escolhido a partir de premissas da saúde mental, onde o adolescente e os jovens adultos são envolvidos pela dor mental provocada pela aguda sensibilidade em relação a seu mundo interior e pelo clamor do mundo exterior, bem como pela complexidade das emoções e das sensações diante das quais tem escassas capacidades de controle. Os trabalhos de prevenção serão desenvolvidos e organizados a partir das queixas específicas do grupo em que será desenvolvido o trabalho. Participaram do piloto 38 indivíduos de ambos os sexos, neste primeiro momento da pesquisa foi utilizado um instrumento proposto e desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde o “QUESTIONÁRIO SOBRE O USO DE DROGAS”, baseado em uma adaptação já utilizada em estudos epidemiológicos brasileiros e internacionais sobre o uso de drogas. O instrumento consiste em um questionário que deve ser respondido pelo próprio participante, contendo questões fechadas sobre o uso de diversas drogas, legais e ilegais. Os resultados são posteriormente quantificados para cada uma das drogas, verificando se ocorreu: uso na vida (se já experimentou alguma vez a droga referida na vida); uso no ano (se utilizou a droga nos últimos 12 meses) ou uso no mês (se utilizou a substância psicoativa nos últimos 30 dias e com qual frequência). Participaram 38 sujeitos, a maioria do sexo feminino (n=35), 100% referiu já ter experimentado bebida alcoólica alguma vez na vida, 66% já experimentaram cigarro e outros 45% já experimentaram outras drogas (maconha, cocaína, remédios para emagrecer, inalantes em geral, dentre outros). Os dados são significativos e levam a algumas considerações. Os resultados nos levam a concluir que a população pesquisada é sensível a questões do uso de drogas, todos os participantes utilizaram pelo menos uma droga durante sua vida (álcool) e mais da metade já fez uso de pelo menos uma segunda droga. Estes dados estão em consonância com outros estudos na área, que apontam para o uso indiscriminado de drogas pela população jovem. Outra conclusão que pode ser feita é que o instrumento escolhido é capaz de verificar o nível e a intensidade do uso de substâncias psicoativas, podendo ser utilizado em grupos mais amplos.

Palavras-chave: Substâncias psicoativas; uso de drogas; saúde mental.

Nível do trabalho: P.

Código da Área: SMENTAL.

COM DEUS NO CORAÇÃO – UM ESTUDO SOBRE A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE SENTIMENTO ENTRE SUJEITOS RELIGIOSOS. *Diemerson Saquette* (Universidade Federal do Espírito Santo – ES)

As crenças no sobrenatural/religião são entendidas pela Psicologia Evolucionista como algo tão característico ao humano quanto o uso de símbolos, a linguagem, as emoções. Tentamos reunir os conteúdos e leituras da Psicologia Evolucionista ao bojo da Psicologia Social da ordem das Representações Sociais. Na história humana expressamos sentidos e sentimentos de maneira hodierna e, quase sem racionalizarmos, os emaranhados de sensações que articulamos. De maneira totêmica não somente o Amor ou o Ódio personificou-se em entidades das acrópoles panteístas do seio helênico que partilhamos. O monoteísmo também possui sua corte de santos, no catolicismo, associados às características fundantes e universais do humano. Mais do que tão somente personificação a religiosidade tomou os sentimentos como campo de manejo litúrgico e teológico. Deus tornou-se mais do que um personagem metafísico, ele habita o humano como um sentimento e é justamente esse traço que nos é mais caro nesta elaboração acadêmica: “Deus está no coração”. Foram analisados 43 discursos de membros da Igreja Católica presentes na região central do Rio de Janeiro. Sendo que 10 sujeitos foram submetidos a um questionário semi-estruturado e também questionados, por intermédio, de uma palavra indutora, “sentimento”, a evocarem palavras de significância ligadas à indução. Os outros 33 sujeitos apenas foram questionados pelo método da evocação. A etapa que se sucedeu à coleta constituiu-se, da análise de dados de forma qualitativa sob a hermenêutica conceitual das Representações Sociais com o auxílio do programa Evoc-2003. Os elementos que caracterizaram os participantes, como grupo, foram: a pertença ao grupo religioso, o seu vínculo de atividades com a igreja, ou seja, participar de atividades ditas pastorais naquela comunidade. A idade dos sujeitos variou entre 16 e 77 anos. Foram entrevistados 15 sujeitos do sexo masculino e 28 do sexo feminino. Como resultados foram obtidos três categorias de respostas conclusivas: 1) a elaboração de sentimentos positivos com maior evidência do que os negativos; 2) a prevalência de estados de ânimo como a fé e a paz na regulação das interações sociais; 3) e a personificação do Divino como Emoção. As comunidades religiosas acabam por constituírem-se espaços profícuos a altos índices de bem-estar com sentimentos positivos, uma vez que as pessoas que exercem trabalho eclesial têm reforçados constantemente agentes simbólicos de salvação e remissão de crimes e erros. Remidas essas pessoas passam a constituir, a nível místico, relações também eclesiais, com mensagens eclesiais que carregam símbolos de afetividade e amenização de problemas desgastantes. A hermenêutica identitária do grupo interpreta o mundo a partir de Deus, e, a vida dos respondes emotivos não foi diferente, morada de sentido social e pertença. Concluímos desta forma, que a representação social de sentimento entre sujeitos religiosos, dá ao sentimento uma ligação íntima ao processo de elaboração de sentido religioso.

Palavras-chave: Sentimento, Representação Social, Religião.

SOCIAL

PENSANDO E VIVENDO EMOÇÕES: A FORMAÇÃO PROFISSIONAL COMO ESPAÇO DE PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES. *Tatiana Machiavelli Carmo Souza*^{**}; *Profª. Dra. Cirlene Aparecida Hilário da Silva Oliveira* (Unesp, Franca/SP).

O presente estudo visa compreender o contexto da formação profissional, no Ensino Superior, como um lócus de produção de subjetividades, sabendo-se que a subjetividade é um aspecto da identidade que está sempre em constantes transformações. Sabe-se que a formação profissional atravessa e constitui a história dos homens como seres sociais e por isso traz consigo dimensões objetivas (razão) e dimensões subjetivas (emoção). É, também, no processo de formação profissional que aspectos subjetivos da aprendizagem, definidos por meio de significados, valores, emoções, sentimentos são suscitados, refletindo em escolhas, significações e construções. Partindo desta compreensão, entendemos a subjetividade sendo constituída num espaço relacional, espaço este de encontro do indivíduo com o mundo social, resultando em marcas peculiares tanto na formação individual, quanto na construção de valores compartilhados na dimensão cultural. A constituição da subjetividade se articula à dimensão histórica e social, de forma que o sujeito se apropria da dimensão coletiva. Não se pretende aqui superestimar os fatores subjetivos em detrimento dos fatores objetivos, mas entender a subjetividade como um conjunto de processos materiais que permeiam o domínio da realidade psíquica e que contribuem na estruturação de como os indivíduos, os grupos e as classes se reconhecem como sujeitos de uma existência social. Este trabalho trata-se de um recorte de uma pesquisa de mestrado fundamentada nos princípios da epistemologia qualitativa e nos referenciais da psicologia histórico-cultural. Os dados foram colhidos no contexto do Programa de Intervenção “Pensando e Vivendo Emoções”, realizado junto a estagiários de Serviço Social e Direito da Unidade Auxiliar Centro Jurídico Social – Unesp/Franca. Tal programa tem o intuito de oferecer aos estagiários uma possibilidade de refletir acerca dos próprios sentimentos, emoções, escolhas, etc., mediante a compreensão da subjetividade como uma marca significativa do processo de formação profissional. Os instrumentos utilizados foram questionários, dinâmica de grupo e entrevistas áudio gravadas e transcritas. Observa-se que os sentidos subjetivos, constituídos na formação profissional, contribuem na articulação entre a fundamentação teórica adquirida e os conhecimentos advindos da história de vida, possibilitando uma visão crítica e construtiva de si mesmo e da sociedade. Assim, compreender tal subjetividade é possibilitar uma formação humana, permitindo um constante vir-a-ser, um constante crescimento e desenvolvimento de potencialidades. Neste sentido, o processo de formação profissional não tem apenas o papel de ampliar conhecimentos teóricos, mas contém a transformação de valores, de relações sociais, de autoconhecimento e de perspectivas acerca do mundo, revelando-se em temática de grande importância para o Ensino Superior.

Palavras-chave: formação profissional, subjetividade, Ensino Superior.

Mestrado

SOCIAL

HABILIDADES SOCIAIS EM PROFESSORES: UM ESTUDO COMPARATIVO EM PROFESSORES DO ENSINO INFANTIL AO UNIVERSITÁRIO. *Adriana Benevides Soares, Luciene Miguez Naiff, Leonora Berrini da Fonseca¹*, Vanessa Carine Gil*, Alcides Cardozo** e Monique de Oliveira Moura Baldez*** (Universidade Salgado de Oliveira – Niterói - RJ)

O presente trabalho tem como objetivo realizar um estudo comparativo das habilidades sociais em professores do ensino infantil ao universitário. Os professores, além de terem em sua prática a possibilidade de desenvolver suas habilidades sociais, podem também auxiliar no desenvolvimento destas em seus alunos; não só para uma convivência social mais harmoniosa, quanto para uma melhor apreensão dos conteúdos ensinados. A amostra foi composta de docentes do ensino infantil ao superior (sendo 49 docentes para a educação infantil; 50 para o primeiro segmento do ensino fundamental; 56 para o segundo segmento do ensino fundamental; 52 para o ensino médio; 57 para o ensino superior). Foi utilizado o Inventário de Habilidades Sociais. O instrumento é composto de 38 situações cotidianas que requerem o uso de habilidades sociais. Os itens são agrupados em cinco fatores: F1) enfrentamento e auto – afirmação com risco (11 itens); F2) auto – afirmação na expressão de afeto positivo (7 itens); F3) conversação e desenvoltura social (7 itens); F4) auto – exposição a desconhecidos (4 itens); F5) autocontrole da agressividade em situações aversivas (3 itens). Foram feitas análises comparativas entre os fatores nos diferentes níveis de ensino. Para isto foi realizado o teste ANOVA *one-way* com teste *post hoc de Scheffé* para verificar em que níveis de ensino a diferença foi significativa. Na comparação das médias no escore total e nos fatores de acordo com o nível de ensino não foram encontradas diferenças significativas para os fatores 1, 2, 4 e 5. Foram encontradas diferenças significativas apenas para o fator 3 (conversação e desenvoltura social) ($p < 0,01$), entre o ensino infantil e o ensino superior. Neste fator, a Análise da Variância revelou diferenças significativas ($F = 3,74$; $p = 0,006$), e o teste *post hoc de Scheffé* indicou diferença significativa na comparação entre os níveis de ensino superior e infantil ($p = 0,006$) com os sujeitos que atuam no ensino superior apresentando escores superiores aos sujeitos que atuam no ensino infantil. O professor do ensino infantil desenvolve em sua atividade docente, provavelmente uma prática de aproximar sua linguagem de seus alunos, enquanto os professores do ensino superior apresentam uma desenvoltura de aula para a transmissão dos conteúdos que precisam de clareza, explicação e modos de expressão bastante ricos no que tange a linguagem. Embora para o fator 2 e 4 a Análise da Variância tenha revelado diferenças significativas, o teste *post hoc de Scheffé* não confirmou estas diferenças na comparação entre os níveis de ensino.

¹ – bolsista de iniciação científica da FAPERJ

Palavras-chave: Habilidades sociais, professores, ensino

Nível do trabalho: M

Código da área: SOCIAL

AS HABILIDADES SOCIAIS EM PROFESSORES: DIFERENÇAS ENTRE O ENSINO PÚBLICO E PRIVADO. *Adriana Benevides Soares, Luciene Miguez Naiff, Vanessa Carine Gil*, Leonora Berrini da Fonseca¹*, Alcides Cardozo** e Monique de Oliveira Moura Baldez*** (Universidade Salgado de Oliveira – Niterói - RJ)

Na perspectiva construtivista e sócio-interacionista o professor é visto como aquele que media a relação do aluno com seu objeto de conhecimento, porém o professor é mais do que isso. Os professores têm a tarefa de facilitar os processos de apreensão dos conteúdos, motivando não só o aluno a prestar atenção, mas também a expor seu raciocínio. A presente pesquisa investigou as habilidades sociais dos professores de ambas as redes de ensino, em todos os níveis da Educação Infantil ao Ensino Superior, sendo 109 professores da rede pública e 93 da rede particular e 55 atuantes em ambas as redes, totalizando 257 participantes. Foi utilizado o Inventário de Habilidades Sociais que é constituído por cinco fatores que correspondem a enfrentamento com risco (F1), auto-afirmação na expressão de afeto positivo (F2), conversação e desenvoltura social (F3), auto-exposição a desconhecidos e situações novas (F4) e por fim autocontrole da agressividade (F5). Esses fatores estão distribuídos em 38 questões em que o indivíduo é convocado a imaginar-se nas situações cotidianas expostas. Os docentes pesquisados neste trabalho apresentaram diferenças significativas quanto à instituição de atuação, em quatro fatores (F1), (F2), (F4), (F5). Para o fator 1 a Análise da Variância revelou diferenças significativas ($F = 8,46$; $p < 0,001$) indicando que os indivíduos que atuam em ambas instituições apresentam escores superiores aos que atuam nas instituições públicas ($p < 0,001$) e privadas ($p = 0,028$). Este fato pode ser explicado a partir das maiores exigências sofridas pelos docentes que lecionam em ambas as instituições, pois em cada uma delas, existem necessidades diferentes, um professor que lida com duas realidades diferentes pode desenvolver competências mais adequadas que facilitem sua relação junto aos discentes. Quanto ao Fator 2 foram obtidas diferenças significativas ($F = 3,73$; $p = 0,025$) entre os professores que atuam em ambas instituições apresentando escores superiores aos que atuam nas instituições privadas ($p = 0,028$). Mais uma vez uma gama maior de experiências pode ter facilitado o desenvolvimento de habilidades sociais nos professores. No Fator 4 ($F = 5,18$; $p = 0,006$) o resultado indica diferenças significativas com os indivíduos que atuam em instituições privadas apresentando escores superiores aos que atuam nas instituições públicas ($p = 0,012$). Aos professores, principalmente de instituições privadas, cabe, além do relacionamento com os alunos também àquele com os pais, o que pode facilitar o desenvolvimento de habilidades como as do fator 4. Para o fator 5 observou-se diferenças significativas ($F = 3,60$; $p = 0,029$) entre os professores que atuam em ambas instituições apresentando escores superiores aos que atuam nas instituições públicas ($p = 0,037$). Neste caso é possível que melhores relações interpessoais entre professores e alunos minimizem a violência encontrada nas escolas e a agressividade junto aos professores. Em geral, pode-se observar que os professores que atuam em ambas as instituições têm desenvolvido mais amplamente seu repertório de habilidades sociais.

¹ - bolsista de iniciação científica da FAPERJ

Palavras-chave: Habilidades sociais, professores, ensino

Nível do trabalho: M

Código da área: SOCIAL

A VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA EM INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL. *Luciana Pereira de Lima***, *Ana Paula Soares-Silva* (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto/SP)

No Brasil, apesar da existência de um aparato legal que insere a criança no mundo dos direitos humanos, as crianças ainda são vítimas de diversos tipos de violências, dentre elas, aquela praticada no interior de instituições que têm como função principal o cuidado e a educação das crianças. O presente estudo teve como objetivo verificar *se e como* a violência contra a criança se manifesta em instituições de Educação Infantil. Objetivou ainda compreender os sentidos dados por funcionárias, dessa modalidade de ensino, ao fenômeno da violência contra a criança. As instituições alvo da pesquisa foram duas creches localizadas na cidade de Ribeirão Preto (SP). Os procedimentos de coleta de dados foram: *observação participante (5 meses)* e *entrevistas com profissionais (17)*. A observação do cotidiano das creches permitiu a constatação de diversas práticas violentas, utilizadas por funcionárias, como recursos de controle e disciplinamento das crianças. As práticas mais frequentes foram: colocar as crianças de castigo; gritar; ameaçar. Em uma das creches, essas práticas ocorreram de modo pontual e estavam circunscritas à ação de uma única professora. A análise das entrevistas apontou que as funcionárias consideraram essas ações como estratégias válidas para a inibição de comportamentos indesejados e para a manutenção da ordem institucional. A avaliação do caráter “violento” ou “não violento” das ações das funcionárias teve como parâmetro o comportamento da criança e não o do adulto. Tais procedimentos foram avaliados como sendo atos de violência apenas em circunstâncias em que a criança não era a responsável pela ação que desencadeou a repreensão ou o castigo. Por outro lado, atos como puxar a orelha, forçar a comer e obrigar a criança a ficar sentada e calada por longos períodos de tempo foram identificados e reconhecidos pelas funcionárias como ações violentas incentivadas no interior das creches. O presente estudo apontou, nesse contexto, a ocorrência de violência psicológica e de violência física dirigidas às crianças nas creches estudadas. A prática de atos violentos, avaliados pelas funcionárias como atos não violentos indicam o caráter contextual da violência - normatizada pelos grupos sociais de acordo com parâmetros específicos - e sua naturalização no contexto institucional. Pode-se afirmar que a perpetração da violência contra a criança na Educação Infantil é de enorme gravidade e contrapõe-se à finalidade estabelecida em lei para essas instituições: promoção do desenvolvimento integral da criança. Defende-se, nesse contexto, a realização de pesquisas semelhantes objetivando o maior conhecimento da problemática, bem como a efetivação de ações junto à Educação Infantil visando o enfrentamento da violência institucional contra a infância.

Agência Financiadora: FAPESP.

Violência Institucional, Criança, Educação Infantil.

Nível do trabalho: M

Código da área: SOCIAL

POLÍTICAS PÚBLICAS E PRODUÇÃO DE VIDA: REDES SOCIAIS, SAÚDE E SUBJETIVIDADE *Wanderlei Abadio de Oliveira**; *Rosimár Alves Querino*; *Ailton Souza Aragão*
(Universidade de Uberaba – Uberaba/MG)

Nosso estudo propõe o levantamento de dados acerca de novas formas de se fazer política pública e na mesma vertente, novas formas de expressão da soberania popular a partir de uma perspectiva que abrange o conceito de saúde e o aproxima de uma socialização e vivência coletiva e subjetiva, calcada na participação da sociedade nas decisões, fiscalização e cobrança dos serviços prestados pelos mandatários públicos, sendo expressão de cidadania. A psicologia se insere nesta discussão ao pensarmos na saúde e nas políticas públicas como formas de produção de vida, biológica, psíquica e social, constitutivas do pensar o ser humano dentro desta perspectiva. Nosso objetivo foi diagnosticar e analisar o funcionamento dos Conselhos Municipais de Uberaba-MG e suas relações com o gestor público e traçar o perfil dos conselheiros municipais. O que faz com que o estudo aponte para a participação popular e o controle social no processo de elaboração das políticas públicas e identifique as possibilidades de construção de redes de atenção voltadas à atenção integral de todos os cidadãos. Para tanto, utilizou-se a pesquisa de campo e as metodologias quali-quantitativas. Sendo realizadas observações e participações nas reuniões dos Conselhos, bem como análise das fontes documentais normatizadoras e aplicação de um questionário semi-estruturado a 110 conselheiros distribuídos nos 15 conselhos estudados. A pesquisa permitiu a caracterização da realidade política vivida pelo município mineiro e, o conhecimento do perfil daqueles que consolidam a participação e o controle social. A análise demonstrou que o município experimentou uma profusão de Conselhos atingindo a marca de 31 com as mais diversas preocupações e temáticas. Este estudo refere-se a 15 destes que podem ser assim distribuídos: 05 conselhos de programas; 07 de políticas; e 03 temáticos. Destaca-se que, no que tange o perfil do conselheiro, nossa amostra foi composta por 42% de um universo de 260 sujeitos. Desta amostra, 53% representam a sociedade civil e 47% o governo. Em termos de caracterização, 57,7% dos sujeitos são mulheres e 42,3% são homens; 73,3% declaram-se brancos e, há um predomínio de indivíduos entre a graduação e a pós-graduação, pois estes representam 84,54% da amostra. Este dado ilustra a capacidade técnica e as habilidades possuídas para a atuação e devem refletir em competências que estejam no bojo do estabelecimento de políticas públicas realmente voltadas para a vida e para o outro. Vislumbram-se estes cenários políticos como realidades alternativas para o desenvolvimento de políticas sociais igualitárias e universais. São os conselhos responsáveis por trazer para a “ágora” os assuntos que antes permeavam somente gabinetes, de onde jaziam decisões, em geral, à revelia da vontade do povo. Ao abordarmos estes espaços como elementos de emancipação da subjetividade humana, estamos inserindo um conceito de saúde que é pautado pela inserção de regulamentos e modulações da vida social que estabelecem como o ser humano deve se relacionar consigo mesmo e com o outro e, nesta interação, há uma construção dialética do bem comum, pois a democracia de direitos é a democracia da participação, da cidadania e da defesa da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia social; Políticas públicas; Saúde coletiva.

IC

SOCIAL

A BUSCA DE REVIVER UM ENREDO JÁ ULTRAPASSADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA. Ms. *Tânia Mendonça Marques*^{**}, *Débora Nobusada*^{*}, *Cíntia França Alves*^{*}, *Fernanda Blascovi*^{*} (Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Psicologia, Uberlândia-MG).

Este é o relato de uma experiência desenvolvida na Delegacia Especial de Atendimento à Mulher de Uberlândia, MG, onde os alunos orientados por monitores e pela professora da Disciplina Psicologia social I têm como ponto de partida o acolhimento psicológico às mulheres agredidas por seus parceiros íntimos. O acolhimento é caracterizado pelos seguintes aspectos: a atitude de receber, escutar e lidar com as demandas, e tem como objetivo auxiliar a mulher em um momento de crise buscando fortalecê-las para que possam enfrentar os conflitos vividos numa relação de violência. Os acolhimentos são acompanhados pela professora e ou monitora, efetuado por uma facilitadora e registrados por uma relatora, com duração aproximada de uma hora e trinta minutos. A partir de uma entrevista semi-estruturada, as mulheres relatam sobre os motivos das agressões. O referido acolhimento foi escolhido por ser considerado típico na rotina da Delegacia e permite uma análise das características da vítima e do atendimento que demanda, bem como das relações entre a vítima e o agressor. Maria (nome fictício) comparece à DEAM por iniciativa própria, é convidada a ir para o Setor de Apoio Psicológico; ela tem 31 anos, está casada há 11 anos, e tem sido agredida todo esse tempo pelo marido. Seu companheiro tem 31 anos, está desempregado e é alcoolista. Maria procurou a Delegacia da Mulher, instruída por um policial para dar queixa de seu parceiro, que bebeu e a agrediu, tentou enforcá-la. Ela chegou a entregá-lo à polícia, porém ele ficou preso por pouco tempo. A pergunta realmente importante para desvendar esse nó, o que interessa pesquisar é: o que fazer, que decisão tomar? E a resposta é quase sempre a mesma da de outras mulheres: “se ele voltar diferente tudo bem”. “Ele tem coisas boas apesar da situação agressiva e do álcool”. Mas ele não considera o álcool a base do relacionamento agressivo, portanto ele sozinho não vai mudar. A análise de todo o relato revela a ambivalência de Maria, e sua verdade parcial, ao fazer a diferença quando ele está bêbado e quando é bom pai. Trata-se de uma forma particular de ambigüidade, comum em mulheres vítimas de violência, onde existe a ambivalência da aceitação e da rejeição, do amor e do ódio e está ligado na origem às atitudes e comportamentos em relação ao parceiro. A atribuição de sentimentos opostos ao parceiro é afinal uma cena conhecida, repetitiva e que revela a tendência da mulher a manter inalterado o desequilíbrio do relacionamento e assegura a ambos a permanência em um roteiro conhecido. O que tem por traz? A crença de restaurar o relacionamento, e ele próprio, para que a relação continue sendo aquela que ela teve no namoro de três meses. Em razão a isso ela está alimentando todos esses anos essa crença que ela espera que se comprove. Concluiu-se que a prática do acolhimento proporciona às mulheres que buscam a DEAM, um ambiente facilitador, de relação de ajuda, de compreensão e de esclarecimentos sobre seu estado de sofrimento e dificuldades.

Palavras chave: violência conjugal, acolhimento psicológico, mulheres que amam demais.
IC

FAMI

ASPECTOS COMPORTAMENTAIS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE SAÚDE PARA HOMENS. *Brigido Vizeu Camargo, Tatiana de Lucena Torres***, *Adriana de Aguiar** (Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC).

O presente estudo teve como objeto de pesquisa aspectos comportamentais e cognitivos dos homens com relação à atenção e cuidado com a saúde. Buscou-se identificar, elementos da representação social de homens sobre saúde. Consideraram-se dois grupos geracionais (103 adolescentes e 101 adultos). Para tanto a teoria das representações sociais (RS) ofereceu embasamento teórico para compreender fatores associados ao processo de significação no senso comum, através da Abordagem Estrutural. A pesquisa foi realizada em instituições públicas e privadas de ensino. Utilizou-se um questionário auto-aplicado administrado em situação coletiva, composto por evocação livre e questões de múltipla escolha. A média de idade foi de 16 anos entre adolescentes e 37 anos entre adultos. Todos os adolescentes cursavam ensino médio e entre adultos, mais da metade possuía no mínimo ensino médio completo (62,4%). Quanto à percepção dos cuidados de saúde adotados pelos homens, destacaram-se alimentação saudável (75%), exercícios físicos (72,1%) e consulta médica (52%). Os adultos marcam sua própria consulta (74,3%, quando apenas 25,2% dos adolescentes o fazem) ($\chi^2 = 47,07$; $gl = 1$; $p < 0,001$), sendo a mãe quem marca consulta para os adolescentes. E 66,3% dos participantes estiveram numa consulta pelo menos há 6 meses. Sobre as dificuldades atribuídas à consulta, destacam-se: falta de tempo (54,2%) e má qualidade do atendimento (40,9%). Demora no atendimento e altos custos foram mais atribuídos pelos adultos (55% contra 38,8%; e 53% contra 23,3%) ($\chi^2 = 47,07$; $gl = 1$; $p < 0,001$ para o primeiro caso, e $\chi^2 = 17,77$; $gl = 1$; $p < 0,001$ para o segundo). A prática do exercício regular é significativamente mais comum entre adolescentes (69,9%) do que entre adultos (37,6%) ($\chi^2 = 21,39$; $gl = 1$; $p < 0,001$). Identificou-se que os homens representam a saúde, no que possivelmente se caracteriza como núcleo central, como bem-estar, alimentação, atividade física, hospital, vida. No entanto, quando os mesmos são separados por grupo geracional evidenciou-se que a atividade física foi compreendida de forma diferenciada. A atividade física foi mencionada como esporte entre os adolescentes e exercício físico entre os adultos, relacionando-se periféricamente com alegria e felicidade para o primeiro grupo, e com prevenção, cuidados e qualidade de vida para o segundo. Considerando-se o serviço de saúde utilizado, verificou-se que, através das palavras do sistema periférico “posto de saúde e prevenção”, evocadas pelos usuários de serviço público, infere-se uma perspectiva mais voltada para práticas preventivas, enquanto que no serviço privado “remédios e cuidados”, indicam uma postura relacionada à reabilitação. Conclui-se que o pensamento social sobre saúde volta-se para aspectos de prevenção e tratamento, reforçado pela percepção das práticas necessárias para se ter saúde. Além disso, os problemas relacionados com o acesso aos serviços de saúde são identificados, mas não impedem a sua procura.

(CNPq)

Palavras-chave: saúde masculina, representações sociais, aspectos psicossociais.

SOCIAL

2000 CAPAS DE VEJA: ANÁLISE DE CONTEÚDO. *Andrieli Bianca Rodrigues Camilo* (Secretaria Geral da Pós-Graduação, UNICASTELO, São Paulo/SP), *Geraldina Porto Witter* (Coordenação Geral do Stricto Sensu, UNICASTELO, São Paulo/SP)

Para a comunidade de leitores em qualquer país a imprensa tem um papel importante na informação, na formação de opiniões e análise de movimentos e programas em todas as áreas da vida humana. Influi no comportamento de pessoas e de grupos. Tanto o jornal como as revistas semanais e mensais são importantes neste contexto. No presente estudo documental optou-se por uma revista semanal enfocando um aspecto, ou seja, a capa. As capas de periódicos científicos, revistas de divulgação e de livros podem ter grande impacto sobre o leitor, atraindo-o ou afastando-o de seus conteúdos. No que concerne aos periódicos de grande veiculação nacional como é o caso da revista **Veja**, a capa reflete tendências culturais, preocupações da sociedade, formas de atrair os leitores para determinados assuntos, quer pela ilustração em formatos de desenhos ou fotos, quer pelas chamadas textuais que acompanham a ilustração. O **objetivo** neste estudo foi analisar as 2000 capas de **Veja** conforme texto ilustrado por fotos das capas, publicado em 21/03/2007, ano 40, nº 11, em comemoração às 2000 publicações. **Método:** foram enfocadas ilustrações (Desenho vs Fotografia), gênero (Masculino vs Feminino), profissão da pessoa em destaque na capa, frase em destaque na chamada. Os **resultados** mostraram concentrações significantes em fotos (64,77%), personagens masculinos (53%) e temas políticos (34,22%). A preferência por fotos pode decorrer, em parte, da maior facilidade de composição da capa ou pelo possível impacto no leitor, especialmente quando retrata uma pessoa em evidência. A maior atenção dada ao personagem masculino é consistente com o predomínio de enfoque político. Na política brasileira a presença masculina, especialmente em postos de comando, é predominantemente masculina. Desta forma, o contexto social e político podem ter influenciado na maior ocorrência de capas com personagens do gênero masculino. Observou-se também uma tendência das chamadas textuais reiterarem o explicitado na ilustração. Verificou-se também que em alguns períodos houve uma falta de contraste entre fundo e texto dificultando a leitura da parte textual. A ênfase de **Veja** ao longo dos números avaliados mostra a forte conotação política do periódico, sendo uma variável na formação de opiniões no contexto do público nacional. Outras possibilidades de análise podem ser exploradas sendo de se destacar a carência de pesquisas de campo para avaliar o impacto da revista no leitor, mais especificamente em suas atitudes e opiniões. Também seria relevante considerar as variáveis: gênero, idade e escolaridade dos leitores, quanto ao impacto e atitudes diante das capas.

Palavras-Chave: mídia impressa, meta-análise e periódico.

PD

SOCIAL

PERMANÊNCIA EM RELACIONAMENTOS CONJUGAIS VIOLENTOS: IMPLICAÇÕES DA ATRIBUIÇÃO DE CAUSALIDADE. *Tânia Mendonça Marques, Marília Ferreira Dela Coleta* (Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG).

O estudo das explicações causais para a análise da permanência da mulher em um relacionamento conjugal violento é de grande importância, uma vez que elas parecem estar na base da resposta da mulher a esse grave problema social. Dessa forma, o presente trabalho aborda a questão da violência na esfera conjugal e tem por objetivo avaliar as atribuições causais da mulher ao comportamento de um parceiro íntimo violento para o primeiro e o último episódio de violência. A amostra foi composta de 71 mulheres que procuraram espontaneamente a Delegacia Especial de Atendimento à Mulher de Uberlândia MG, para registrar queixa crime contra o parceiro conjugal (TCO) e que concordaram em colaborar com o estudo, sendo entrevistadas a partir de um roteiro previamente elaborado. A idade das mulheres variou de 17 a 59 anos, com média de 34,69. A maioria era branca, oriunda de diferentes religiões, profissões, bairros, nível de escolaridade e todas possuíam filhos. A fase do namoro já revelava a problemática da violência para 31% das mulheres. Ciúmes, nervosismo, agressividade, uso de álcool, desconfiança de ser traído por ela e traição dele foram os fatores mais referidos como desencadeantes das agressões. As agressões físicas e psicológicas são uma rotina vivida por essas mulheres. Para o estudo das causas percebidas pelas mulheres para as agressões foi utilizado um modelo proposto por Bernard Weiner, que prevê que um estímulo provoca as cognições sobre suas causas, as cognições ou atribuições causais determinam respostas afetivas e expectativas de meta, assim como os comportamentos subsequentes. Buscou-se verificar se o foco da atribuição, sentimentos e expectativas estariam relacionados com a intenção da mulher permanecer ou romper o relacionamento conjugal. A metodologia utilizada permitiu às entrevistadas classificar as categorias de atribuição conforme preconizadas por Weiner, e também categorizar seus sentimentos. As atribuições causais foram classificadas pelas mulheres como internas para a primeira e última agressão, caracterizando-se como instáveis e controláveis para a primeira e estáveis e incontroláveis para a última. Além disso, as mulheres exibiram uma alta frequência de culpabilidade do parceiro por ambos os episódios de violência. As mulheres que atribuíram causas internas estáveis e incontroláveis à última agressão do parceiro, que manifestaram sentimentos negativos contra o parceiro, que apresentaram expectativas de que a situação ficaria pior caso permanecessem na relação, demonstrando perceber intenções negativas no parceiro e expectativas de vida digna se o deixassem, relataram forte intenção de romper o relacionamento. Os resultados sugerem que as mulheres têm particular dificuldade em romper o relacionamento quando atribuem causas internas instáveis e controláveis ao parceiro e mostram maior facilidade quando atribuem causas internas estáveis incontroláveis à violência cometida pelo parceiro conjugal. Esses resultados dão suporte aos modelos psicossociais que relacionam as atribuições causais ao comportamento e, particularmente, ao modelo proposto neste estudo.

Palavras chave: violência conjugal, atribuição de causalidade,

M

SOCIAL

ATRIBUIÇÃO DE CAUSALIDADE AO SUCESSO CONJUGAL: IMPORTÂNCIA RELATIVA DOS FATORES. *Carla Costa Farnesi***, *Carolina Faria Arantes**, *Fernanda Blascovi**, *Luiara Silva Ramos**, *Marilia Ferreira Dela Coleta*, *Paula Lemes** e *Renata Prado de Freitas** (Universidade Federal de Uberlândia, MG)

A qualidade da vida conjugal é um tema que desperta o interesse de pesquisadores e das pessoas em geral, por se tratar de uma área de grande importância para a felicidade pessoal. A partir de estudos sobre os fatores percebidos para o sucesso no relacionamento conjugal, foi possível identificar as principais causas de sucesso atribuídas por homens e mulheres e, mais tarde, classificar, em ordem de importância, as causas mais frequentemente citadas pelos sujeitos. Este estudo partiu das treze causas anteriormente identificadas, porém com o objetivo de analisar as diferenças na avaliação de importância atribuída antes e depois de terem se casado. A amostra foi composta por cinquenta indivíduos casados ou amasiados, dentre eles vinte e cinco homens e vinte e cinco mulheres, que concordaram em participar do estudo por livre e espontânea vontade, após terem sido devidamente informados sobre o tema e objetivos do estudo, assinando um termo de consentimento livre e esclarecido. O instrumento utilizado foi uma réplica do estudo em que, além dos dados pessoais (sexo, idade do companheiro, idade com que se casou, número de filhos, grau de escolaridade, e se trabalha ou não) havia também uma questão que fornecia treze causas para um casamento bem sucedido, sendo solicitado que fossem ordenadas da mais importante até a menos importante. As causas a serem enumeradas no estudo original eram: sexo, compreensão, honestidade, respeito, diálogo, dinheiro, fidelidade, amor, confiança, amizade, filhos, afinidade e paciência. Neste estudo, esta mesma lista com treze itens foi apresentada aos sujeitos para que lessem, julgassem e enumerassem de acordo com a importância dos itens para o sucesso no casamento antes e depois de estarem casados. A análise dos dados foi feita através do programa SPSS, através das médias das classificações atribuídas aos itens nas duas avaliações: antes e depois do casamento. Os resultados indicaram a seguinte relação dos fatores antes do casamento, em ordem de importância: amor, respeito, fidelidade, confiança, honestidade, compreensão, sexo, diálogo, afinidade, amizade, paciência, dinheiro e filhos. Para a avaliação da situação atual, foi obtida a seguinte ordem: amor, respeito, fidelidade, confiança, sexo, diálogo, compreensão, honestidade, filhos, paciência, amizade, afinidade e dinheiro. As avaliações de homens e mulheres foram semelhantes, com exceção da importância relativa do sexo, para o qual os homens atribuem um valor mais alto do que as mulheres, tanto antes quanto depois de casados. Para verificar as diferenças entre estas avaliações aplicou-se o teste não-paramétrico de Wilcoxon, constatando-se diferença significativa entre antes e depois para os fatores honestidade, afinidade, paciência e filhos, os quais tiveram sua importância aumentada depois do casamento. Mesmo considerando a limitação de não se ter utilizado um estudo longitudinal, que seria mais indicado para estas comparações temporais, os resultados sugerem algumas mudanças no valor dos fatores, em decorrência da vivência conjugal, tal como já foi identificado na comparação entre os sexos.

Palavras-chave: atribuição de causalidade; fatores causais; casamento.

Nível: IC

SOCIAL

AMIZADE ENTRE IDOSOS: INFLUÊNCIA DOS GRUPOS DE TERCEIRA IDADE.

*Lilian Lorca Wu**, *Daiane Pereira Garçon** e *Adriana Aparecida Ferreira*** (Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, SP).

O envelhecimento populacional é um fenômeno em ascensão que demanda atenção da sociedade como um todo. Para dar mais qualidade à vida dessa faixa etária foram criados os grupos para a chamada terceira idade, nos quais são desenvolvidas atividades que proporcionam aprendizagens, percepção da saúde e interação social. A formação de vínculos afetivos voluntários e a manutenção de relações sociais favorecem o bem estar dos idosos e o desenvolvimento de resiliência. Este estudo teve como objetivo verificar os círculos de amizade e sua influência na vida dos idosos, comparando os relacionamentos entre três grupos de terceira idade. Participaram 53 idosos da região do alto Tietê, com média aproximada de 68 anos, independente de sexo. O primeiro grupo (GC) foi composto de 20 participantes de um grupo mantido pela prefeitura, o segundo (GU) por 18 idosos de uma Universidade de Terceira Idade da região do alto Tietê e o terceiro grupo (GS), 15 participantes do Programa Terceira Idade do Serviço Social da Indústria. Os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram usados questionários para caracterização da amostra e um diagrama para verificar os círculos de amizade. Os dados foram coletados em dias escolhidos pelos participantes de forma coletiva, e as instruções foram lidas pelas pesquisadoras. Os resultados demonstraram que as atividades prediletas pelo GC foram as artísticas (40,85%), as disciplinas teóricas (23,94%) e a oficina terapêutica (18,31%), já no GU as preferidas foram as disciplinas teóricas (34%) e as físicas (34%) enquanto no GS foram citadas as artesanais (31,03%) e as físicas (27,59%). Para os participantes dos três grupos a indicação do amigo (53,71%) foi determinante para a sua participação que teve como principal ponto positivo a interação social (38,46%). Os laços familiares, principalmente com filhos (GC = 17, GU = 14 e GS = 15) e netos (GC = 12, GU = 9 e GS = 9), ocuparam a posição de muito importantes e mais chegados, enquanto os amigos (GC = 8, GU = 9 e GS = 9) foram considerados como muito importantes, mas menos chegados, o que corrobora a importância da interação social para a participação nos grupos de terceira idade. Foi utilizada a correlação de Spearman e verificou-se correlação apenas entre GU e GS tendo o GC se diferenciado dos demais grupos quanto às amizades estabelecidas nos círculos considerados como muito importantes e menos chegados e importantes, porém distantes. Conclui-se que para os idosos a interação social é o principal ponto positivo em participar do grupo e apenas as amizades dos idosos do GC podem ter sido influenciadas pelo grupo de terceira idade.

Bolsa UMC de iniciação científica

Palavras-chave: envelhecimento, relações interpessoais, grupos de apoio

IC

SOCIAL

ATITUDES DE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE EM RELAÇÃO AO IDOSO E À VELHICE. *Dóris Firmino Rabelo, Américo Pedro De Sousa*, Ana Cláudia Gomes*, Beatriz Helena Stedile Fujimoto*, Josué Jamersom Oliveira Mota*, Lourine Severo Oliveira*, Luiz Henrique Stüssi Dias Fortes*, Mario Aparecido Silva*, Vanelli Rocha De Oliveira Camacho*, Vinicius De Oliviera Mota** (Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, Patos de Minas, MG).

Considerando as possibilidades de atuação no campo da Gerontologia e a necessidade cada vez maior de profissionais qualificados, é importante analisar as concepções e crenças de estudantes da área saúde em relação àquele que envelhece. As expectativas que têm em relação aos idosos poderão influenciar na sua atuação no futuro. Objetivo: Levantar as atitudes em relação ao idoso e à velhice de estudantes veteranos (último período em andamento no período de 2008) de três cursos da área das Ciências da Saúde (Enfermagem, Fisioterapia e Educação Física). Método: Participaram 106 universitários de uma faculdade particular de Patos de Minas, MG (34 do curso de Educação Física, 39 da Enfermagem e 33 da Fisioterapia). Os dados foram coletados nas salas de aula utilizando-se os instrumentos: a) Escala Diferencial Semântica para medida de Atitudes em Relação ao Idoso contendo 30 pares de adjetivos com significados opostos referentes aos domínios Cognição, Agência, Relacionamento Social, e Persona; b) Inventário Sheppard que avalia as Atitudes em Relação à Velhice para discriminar as pessoas com visão positiva sobre a velhice daquelas com visão negativa. Consiste em vinte afirmações, categorizadas em quatro fatores, numa escala Likert de quatro pontos ("concordo muitíssimo" a "discordo muitíssimo"). Para o tratamento estatístico foram feitas frequência e porcentagem para as variáveis categóricas e médias para as variáveis contínuas. Resultados: Dos estudantes, a maioria é mulher (84%), com idade média de 24,9 anos (DP=5,9), solteira (84%), 34% trabalha e 85,8% relataram ter tido algum tipo de experiência com idosos (39,1% já moraram com idosos, 23,9% já fizeram estudos na área, 23,9% já trabalharam com idosos, 13% tiveram outras experiências). Ao serem questionados sobre a partir de qual idade uma pessoa pode ser considerada como idosa, a maioria considerou um critério etário de base legal (46% 60 anos e 39% 65 anos), outros acreditam que acima dos 70 anos (13%) e 1% aos 40 anos. Houve relatos de que esse critério seria subjetivo. As atitudes dos estudantes em relação ao idoso foram positivas para os domínios cognição (Capacidade de processamento da informação e de solução de problemas. M=3,2; DP=1,1), Agência (Autonomia e instrumentalidade para realização. M=3,3; DP=0,8), Relações sociais (Aspectos afetivo-motivacionais que se refletem na interação social. M=2,7; DP=0,9) e Persona (Imagem social refletida nos rótulos e estereótipos sociais. M=3,1; DP=1,2). Mostraram uma visão positiva sobre a velhice quanto aos fatores "É possível ser feliz na velhice" (M=2,4; DP=1,0); "A velhice prenuncia dependência, morte e solidão" (M=2,8; DP=0,8), e "A velhice pode propiciar sentimentos de integridade" (M=2,4; DP=1,2). No entanto, tenderam a concordar com o fator "É melhor morrer cedo do que sentir a angústia e a solidão da velhice" (M=2,4; DP=1,2). Conclusão: De modo geral as atitudes dos universitários avaliados foram positivas em relação ao idoso e à velhice, apesar do medo da angústia e da solidão que esta fase representou para eles. Sendo a velhice uma realidade heterogênea, a atuação profissional deve basear-se na compreensão de parâmetros físicos, emocionais e sociais, dotada de ações e reflexões procurando oferecer qualidade de vida ao idoso.

Palavras-chave: Atitude, Universitários, Velhice
Outros

SOCIAL – Psicologia Social

EFEITO DA MÚSICA NA EXECUÇÃO DE ATIVIDADES QUE EXIGEM ATENÇÃO E AGILIDADE. *Ana Virgínia A. de Oliveira**; *Beatriz A. O. Reis**; *Bruna V. Gonçalves**; *Jonathan M. de Oliveira**; *Mariana V. M. de Santana**; *Zenith Nara Costa Delabrida e Priscila Ferreira Mendonça**. (Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Psicologia, Aracaju – SE).

Música é uma sucessão de sons e silêncios organizados ao longo de um período que engloba toda a combinação de elementos sonoros reservados a serem captados pela audição. A música está sempre presente em várias atividades humanas e exerce uma grande influência no seu comportamento. A partir daí, ela passou a ser usada como meios de relaxamento, comunicação e terapias. Com base nesta concepção, foi realizada uma pesquisa experimental com o objetivo de descobrir uma possível interferência da música na execução de atividades que exigiam atenção e agilidade, com as seguintes hipóteses: (1) de acordo com o ritmo da música, haveria uma interferência na atenção dos participantes durante execução de atividades e (2) a depender do ritmo, a música influenciaria na agilidade e no tempo gasto para esta execução. Sua efetuação consiste na aplicação de dois tipos diferentes de testes, o primeiro media a agilidade e a atenção, enquanto que o segundo media somente a atenção, executados por 90 estudantes universitários, sendo 46(51%) homens. Esta amostra foi dividida igualmente em três grupos: dois testes e um controle, para que cada grupo realizasse a atividade sob a interferência, ou não, de músicas de ritmos distintos, de forma que ao final, seus desempenhos fossem comparados. O primeiro grupo(A) realizou os testes com a interferência de uma música clássica (Andante Spinato, Frédéric Chopin), o segundo(B) com uma música eletrônica (Ecstasy, Darude), enquanto que o terceiro grupo(C) os executou sem interferência musical. Cada teste possuía um tempo limite para ser executado (o primeiro era de 2 min e 30s e o segundo 3 min e 15s.). A análise dos resultados de cada teste foi feita separadamente. Os resultados obtidos quanto a pontuação em relação à atenção para o teste 1 foi de 57% de acerto para o grupo A, 60% para o grupo B e de 64% para o grupo C. Quanto à agilidade, frequência de conclusão ou não dos testes, 18 pessoas do grupo A conseguiram terminar no prazo, comparadas à 28 do grupo B e 25 pessoas do grupo C, ($\chi^2=12,56$; $gl=2$; $p<0,03$). Já para os resultados obtidos no teste 2, quanto à frequência de acertos e erros, foram: 07 pessoas do grupo A, 06 do grupo B e 05 pessoas do C o acertaram. Com base na análise dos resultados, pode-se concluir que a primeira hipótese (sobre a atenção) não foi corroborada em nenhum dos testes, pois as diferenças apresentadas entre os resultados obtidos não foram consideradas significativas. Já a hipótese referente à agilidade do indivíduo em relação à música foi corroborada. Ou seja, a atenção dos participantes não sofreu interferência da música, já com relação à agilidade, percebeu-se uma diferença nos resultados que consequentemente foi interpretado como uma interferência da música nesta variável. Portanto, discute-se como a música pode ser utilizada para determinar o ritmo de trabalho das pessoas acarretando, assim, em uma maior ou menor velocidade para o cumprimento de determinadas atividades.

Palavras-chave: Música, atenção, agilidade, interferência.

P

SOCIAL.

SATISFAÇÃO CONJUGAL: DIFERENÇA DE GÊNEROS. *Carla Costa Farnesi***, *Laís Mutubéria Vieira**, *Luanna Alves de Castro**, *Luiz Humberto Bonito Silvestrin**, *Marília Ferreira Dela Coleta*, *Marina Rodrigues Alves Lino**, *Pedro Pablo Sampaio Martins** (Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG).

O tema satisfação conjugal vem sendo estudado há algum tempo e é de extrema relevância porque aborda uma questão importante na compreensão da dinâmica dos relacionamentos conjugais. Estes vêm passando por diversas transformações, incluindo os papéis sociais dos membros do casal no casamento, na família e na sociedade. Buscando explorar o tema, o presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de verificar a diferença da satisfação conjugal entre os gêneros e a percepção quanto à idéia que tinham de um casamento ideal e a percepção sobre seu casamento atualmente. A hipótese inicial era de que haveria diferença entre os gêneros em satisfação conjugal, conforme indicavam alguns estudos anteriores. O instrumento utilizado foi a escala de satisfação conjugal, acrescida de duas perguntas abertas solicitando a resposta em uma única palavra: a) “O que você considerava mais importante em um casamento antes de se casar?” e b) “O que você considera mais importante em seu casamento depois de ter se casado?”, que foram classificadas em 8 categorias abrangentes. Também foi aplicado um questionário sócio-demográfico com o intuito de obter maiores informações a respeito dos sujeitos, incluindo dados como idade, idade do cônjuge, idade com que se casou, existência ou não de filhos, escolaridade e trabalho. Contou-se com a colaboração de 61 sujeitos casados, sendo 35 do sexo feminino e 26 do sexo masculino, com idades entre 20 e 73 anos (M=36,92). Os sujeitos foram abordados em seu local de trabalho ou ambiente familiar e a aplicação do instrumento se deu individualmente e com total privacidade do participante. Houve esclarecimento quanto ao anonimato e sigilo das respostas e cada sujeito leu e assinou um termo de consentimento explicitando o objetivo da pesquisa, garantia de sigilo e voluntariedade de sua participação. O programa utilizado para a tabulação dos dados foi o SPSS versão 10.0 for Windows. Após submeter os dados a análise, usando o teste t de Student, como resultado principal observou-se que não houve diferença significativa entre o grupo masculino e feminino quanto à medida de satisfação conjugal, embora as mulheres tenham apresentado uma média indicadora de maior insatisfação conjugal. Este resultado não confirmou a hipótese inicial de que haveria diferença entre os gêneros na satisfação conjugal. Com relação às categorias de palavras, a resposta mais frequente das mulheres indicou como mais importante em uma relação, antes de se casarem, o amor (31,4%), enquanto os homens consideravam o companheirismo (30,8%). Já na vivência do seu casamento, as mulheres indicaram maior importância principalmente do companheirismo (42,9%), enquanto para os homens, o amor foi o item mais citado (26,9%). Os demais componentes considerados importantes no relacionamento conjugal foram: fidelidade, respeito, compreensão, filhos, paciência e outros menos citados pela amostra. Tais resultados são semelhantes à literatura sobre o tema, entretanto faz-se necessária a realização de outros estudos a esse respeito com uma amostra mais abrangente e métodos mais precisos, a fim de se compreender com clareza os significados, desejos, expectativas e satisfação de homens e mulheres com o relacionamento conjugal.

Palavras Chave: satisfação conjugal, diferenças entre gêneros, satisfação emocional.

P

SOCIAL

DA HETEROSSEXUALIDADE À HOMOSSEXUALIDADE: VIVÊNCIAS DE UMA TRAJETÓRIA PELA SEXUALIDADE HUMANA. *Anna Carolina Gelini**, *Patrícia Alves Pinto Pereira e Elquissana Quirino dos Santos* (Faculdade de Psicologia, FESURV – Universidade de Rio Verde, Rio Verde – GO).

A sexualidade sofreu inúmeras transformações sociais, no que concerne à aceitação de suas diversas variedades, no decorrer da história da humanidade. Dentre tais transformações, encontra-se a homossexualidade, ainda não bem aceita pela sociedade, a qual consiste no relacionamento afetivo entre pessoas do mesmo sexo. Por essa razão, a constituição subjetiva desses indivíduos, a nível pessoal e/ou social, pode ser prejudicada, uma vez que as subjetividades social e individual estão intrinsecamente relacionadas num continuum de desenvolvimento. O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa cujos objetivos consistiram em identificar e compreender as estratégias de lida pessoal e social dos participantes para com sua orientação homossexual. Contou-se com a participação de cinco sujeitos do sexo masculino, maiores de dezoito anos de idade, que se identificassem como homossexuais, não se utilizando outros critérios de inclusão e/ou exclusão. Para o alcance dos objetivos propostos, utilizou-se da técnica de Grupo Focal e do Teste Projetivo de Rorschach, aplicados ao método qualitativo de enfoque Fenomenológico. A aplicação dessa técnica permitiu coletar dados em curto espaço de tempo e em quantidade adequada, o que aconteceu através de discussões coordenadas, de maneira não estruturada, eliciadas por temas oferecidos pela pesquisadora. O Método Fenomenológico caracteriza-se por visar fenômenos subjetivos na crença de que verdades essenciais acerca da realidade são baseadas na experiência vivida. Para tanto, o referido método implica no segmento de três passos: descrição, redução e interpretação do fenômeno. A descrição consiste no relato literal do discurso dos participantes, a redução fenomenológica visa focalizar os componentes essenciais das narrativas previamente transcritas e a interpretação foi feita pela comparação dos relatos com os resultados do Teste Projetivo de Rorschach. Este, por sua vez, foi empregado como complemento que se fundamenta na apresentação de estímulos, aos quais se reage conforme o significado particular e específico de tal situação. Suas respostas foram então interpretadas como indicações da visão de mundo, da personalidade, dos valores e dos sentimentos dos participantes. Fatores como a precoce constatação da homossexualidade, conflitos, atitudes preconceituosas e ausências por parte das figuras parentais dos participantes e a tentativa de relacionamentos com pessoas do sexo feminino foram identificadas nos resultados, a partir dos quais se concluiu que a nível pessoal, parte dos participantes ainda não sabe lidar com sua orientação sexual, o que é indicado por conceitos insuficientes de auto-aceitação. Em nível social, os participantes utilizam-se de posturas ofensivas e de orgulho, de respaldo legal e de autonomia financeira na tentativa de lidar com a homossexualidade no meio social em que vivem.

Palavras-chave: Homossexualidade, subjetividade, estratégias de lida.

Nível do Trabalho: Iniciação Científica (IC)

CLIN

PROPAGAÇÃO DA CULTURA SURDA: UMA QUESTÃO DE INCLUSÃO SOCIAL.. *Maria Lúcia Lorenzetti e *HelenKaroliny Mezoni* (Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Itajaí, SC).

Ao longo da história, percebe-se claramente a busca das pessoas deficientes para integrar-se a sociedade. Em relação às pessoas surdas, esse processo de integração tem sido dificultado visto a notoriedade de diferenças de comunicação entre surdos e ouvintes, uma vez que, conforme estudos de Perlin (1998), Sacks (1998) e Lorenzetti (2001), as barreiras de comunicação têm se tornado grande obstáculo para o pleno processo de inclusão. A cultura surda tem sido reprimida ao longo dos séculos pela sociedade ouvinte que procura “incluir” o sujeito surdo, “ouvintizando-o” e maquiando o que se denomina como problema, tendo-se uma visão patologizada da surdez, ignorando sua produção cultural, sua linguagem própria, e suas vontades, ficando à mercê de uma sociedade totalmente ouvinte. Hoje, muito se ouve a respeito de métodos e políticas inclusivas, mas questiona-se até onde ela realmente é eficaz e valoriza as diferenças. O presente trabalho visou identificar, através de relatos de pessoas surdas, a importância da propagação de sua cultura no processo de inclusão social; apontar seus benefícios, bem como verificá-la através da propagação dos aspectos culturais das pessoas surdas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que procurou alicerçar a teoria apresentada nas bibliografias no que se mostra como prática do cotidiano do indivíduo surdo. Assim foi realizada uma entrevista semi-estruturada contendo questões referentes ao processo de propagação cultural e inclusão social da pessoa surda. Como resultados pode-se perceber que os surdos entrevistados tem por referência a inclusão enquanto o processo que ocorre em ambiente escolar, e que o processo de inclusão ainda sofre em sua caminhada devido a preconceitos e discriminações frente ao que é diferente. O preconceito e suas consequências foram levantados pelos entrevistados como maior fator impeditivo para que haja uma inclusão plena em seu sentido: aceitação das diferenças. Foi explicitado pelos entrevistados, que a propagação de seus aspectos culturais auxiliaria no processo inclusivo, salientando a importância do sujeito ouvinte em aprender a língua de sinais para que haja assim uma boa interação entre surdo e ouvinte, e que assim sejam amenizadas as barreiras que existem ainda na comunicação entre estas partes. Acredita-se que o presente trabalho venha a estimular maior produção acadêmica no tema proposto, lançando um novo olhar ao sujeito surdo: não mais focando na patologia ou deficiência, mas sim, aceitando suas diferenças e vendo-o como sujeito de sua própria cultura, e também possa contribuir, sobremaneira para que a sociedade conheça os benefícios apontados pelos entrevistados no sentido de divulgar a cultura surda primando pela inclusão social.

Pessoa Surda, Cultura Surda, Inclusão Social

IC

SOCIAL

ENTRE HOMENS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A CONJUGALIDADE HOMOSSEXUAL MASCULINA. *Maria Lúcia Lorenzetti e *Maikon Dias* (Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Itajaí, SC).

A conjugalidade homossexual ainda é fenômeno pouco atendido pela ciência. Costuma ser abordada como um assunto polêmico, que vai de encontro aos valores de grandes instituições formadoras de opinião como igreja, mídia, governo, entre outros. Permeadas por tabus, mitos e conceitos prévios, as uniões entre pessoas do mesmo sexo não são reconhecidas legalmente no Brasil. Não contam com apoio governamental e estão, na sua maioria, reclusas ao espaço doméstico. Existem como contra-norma, uma alternativa socialmente “indesejável” e tida como marginal em relação à família nuclear tradicional (heterossexual). Grande parte dos indivíduos que mantém relações homoafetivas tem sido condenada por séculos ao silêncio, ao tabu, aos mitos, aos conceitos prévios, à agressão (doméstica ou social), e em alguns casos à morte por homofobia. Desviantes da norma social estabelecida (a família nuclear heterossexual) as díades homossexuais são privadas juridicamente do acesso a uma série de bens e serviços fornecidos a casais heterossexuais e, em alguns países, punidos por tais práticas. Como evidencia Picazio (1978) enquanto as ligações afetivas e sexuais na heterossexualidade são incentivadas calorosamente, aos homossexuais resta à proibição, a culpa, a negação e a fuga dos seus atos e sentimentos. Apesar de serem notados avanços no que diz respeito à legitimização e aceitação pública da conjugalidade entre pessoas do mesmo sexo, esta ainda é vista pela sociedade como apenas tolerável, quando não incômoda ou indecente. Dentro deste panorama, o presente trabalho justifica-se como mais um passo em direção a visibilidade, a naturalização e a aceitação do direito destas relações existirem como fenômeno social. Uma tentativa de contrariar a coerciva lógica vigente. O presente trabalho teve como objetivo o estudo da conjugalidade homossexual entre sujeitos do sexo masculino. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório, que visou levantar aspectos relevantes sobre a identidade conjugal das díades estudadas. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, posteriormente transcritas e analisadas por meio do método hermenêutico-dialético (MINAYO, 1996). Os resultados dos dados evidenciam a existência de projetos compartilhados pelos cônjuges, a divisão de papéis na convivência cotidiana, a evolução do vínculo conjugal ao longo do tempo, os aspectos da relação valorizados positiva ou negativamente por cada um, e o posicionamento de ambos, enquanto casal, diante da esfera social. Espera-se que o estudo da conjugalidade homossexual possa embasar teóricamente profissionais e pesquisadores em situações relacionadas ao tema, servir de fonte de informação a acadêmicos e a sociedade em geral e, conseqüentemente, contribuir para desmistificação e dissolução de preconceitos relacionados.

Homossexualidade; Conjugalidade; Sexo Masculino;
IC

SOCIAL

OS AGENTES DE SAÚDE NA DINÂMICA RELACIONAL DE TRABALHO DO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA. *Martha Traverso-Yépez e Mariana Cela**
(Departamento de Psicologia; Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Natal – RN)

Este trabalho é um recorte da pesquisa em andamento “A dinâmica da relação equipes PSF – usuários do serviço: construindo possibilidades de diálogo no atendimento à saúde em Felipe Camarão” e objetiva problematizar o papel do ACS como peça chave na dinâmica relacional dentro das equipes e entre equipes e comunidade, fundamentando-se na Etnografia Institucional e através de pesquisa bibliográfica, observação participante, conversas informais e entrevistas com os trabalhadores do Programa Saúde da família. O Programa Saúde da Família (PSF), considerado como uma estratégia de reorientação do modelo assistencial na atenção primária a saúde, teve seu início no Brasil no ano de 1994, por meio de uma parceria entre o Ministério da Saúde (MS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). O programa surge para atender à necessidade de alterar o modelo assistencial vigente que se centrava na doença, limitando-se ao hospital, e subestimava a prevenção em favor de uma estratégia curativa. O PSF visa trazer às famílias serviços de saúde preventiva e curativa dentro de suas próprias comunidades, favorecendo o acesso aos serviços e visando uma conseqüente melhora nas condições de saúde da população. O Programa é estruturado de maneira que unidades básicas sejam instaladas, geralmente, em bairros com população de baixa renda. Nestas unidades equipes são responsáveis pelo cumprimento de suas propostas, as equipes contam com um médico de família, um enfermeiro, um auxiliar de enfermagem e 6 agentes comunitários de saúde. Quando ampliada, conta ainda com: um dentista, um auxiliar de consultório dentário e um técnico em higiene dental. Dentre estes profissionais o agente de saúde se diferencia por sua função e origem. Anteriormente ao Programa Saúde da Família existiu o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) que veio a ser incorporado pelo PSF, sendo hoje parte desta nova estratégia na figura do agente comunitário de saúde. O agente de saúde é um profissional selecionado dentro da própria comunidade atendida pela unidade saúde da família (USF), os requisitos para se tornar um agente de saúde são: residir na área em que irá atuar e haver concluído o ensino fundamental e o curso de qualificação básica para a formação de agente comunitário de saúde. Por ser parte da comunidade e membro da equipe, o ACS é considerado a peça chave para orientar famílias sobre cuidados com sua própria saúde e também com a saúde da comunidade. Mais do que uma peça fundamental para o funcionamento do programa, o ACS é o principal elo de ligação entre a comunidade e a equipe saúde da família, atendendo a demandas de ambas as partes. Neste estudo pudemos observar que apesar das diferentes atribuições esperadas do ACS, as tarefas deste profissional tendem a se limitar às funções muito restritas definidas pelo próprio modelo de atendimento. Da mesma forma, as relações de desigualdade social vão ser refletidas dentro das equipes, até mesmo pelas diferenças trabalhistas e salariais existentes.

Palavras-Chave: relações de trabalho, psicologia social, agentes de saúde
IC

FAMI

CONSTRUÇÕES DISCURSIVAS ACERCA DO USUÁRIO DO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF) *Martha Traverso-Yépez, Ana Silvia de Moraes*, Mariana Cela**. (Departamento de Psicologia; Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Natal – RN)

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa desenvolvida no Programa Saúde da Família (PSF) em um bairro de Natal. O delineamento metodológico estruturou-se a partir da proposta da etnografia institucional, objetivando estudar os processos organizacionais e institucionais do programa. Considera-se que as relações sociais estão mediadas por textos ou práticas discursivas, organizadas funcionalmente em campos específicos de atividade e que se expressam na dinâmica institucional, reforçando ou mudando o que está instituído. O estudo aqui apresentado objetivou desenvolver uma sistematização e análise dos discursos de profissionais e de gestores do PSF acerca das diferentes imagens dos usuários do sistema, a partir do *corpus* de dados construído no processo da pesquisa já citada. A perspectiva discursiva adotada sustenta-se no reconhecimento da força constitutiva dos discursos e seu papel no ordenamento da vida social e na provisão de posicionamentos de sujeitos. Assim, quando alguém assume um posicionamento, revela, na sua estrutura de valores e no uso que faz de determinado repertório, tanto um conjunto conceitual/interpretativo quanto uma visão da pessoa de quem se está falando (DAVIES & HARRE, 1990). Da mesma forma, os enunciados não apenas descrevem as diferentes realidades dos atores sociais envolvidos, mas contribuem para moldá-las. Veiculam o conteúdo proposicional e a indicação do ato que desejam efetuar (SPINK & MEDRADO, 1999). Portanto, ao falarem a respeito dos usuários, os profissionais também evidenciam o tipo de relação que estabelecem com eles. Ao mesmo tempo, essas práticas discursivas influenciam de alguma forma as práticas e possibilidades de ação dos usuários, que por sua vez, afetam os profissionais, visto que todo encontro pressupõe uma dinâmica de intersubjetivação (mútua afetação) entre as pessoas que dele fazem parte. Considerando que o sucesso do Programa baseia-se na participação e no envolvimento da população com os trabalhadores e suas práticas, torna-se necessária a reflexão sobre as sutilezas envolvidas nas relações interpessoais que perpassam essa prática de atenção primária à saúde. Idealmente, a Estratégia Saúde da Família (ESF) prioriza as ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde das pessoas, de forma integral e contínua, por meio de atendimentos prestados na unidade básica de saúde, no domicílio ou através da mobilização da comunidade. Fundamentando-se nos princípios da atenção básica no Brasil, quais sejam: integralidade, qualidade, equidade e participação social, os profissionais são organizados em equipes, propondo práticas gerenciais e sanitárias, democráticas e participativas, dirigidas às populações de territórios delimitados. A atuação das equipes caracteriza-se como porta de entrada de um sistema hierarquizado e regionalizado de saúde (BRASIL, 2005). Contudo, o próprio processo desta pesquisa mostra que, embora o PSF se sustente na participação e no controle social, formas verticais de relacionamento continuam deixando o usuário passivo na dinâmica de cuidar da sua saúde, o que tende a excluí-lo da esfera das decisões que lhe dizem respeito (TRAVERSO-YEPEZ, BERNARDINO E GOMES, 2007; TRAVERSO-YEPEZ, 2007). O usuário fica, portanto, sem autonomia e sem voz para cumprir o que é esperado dele, constituindo-se essa situação de desigualdade em mais um obstáculo para a oferta de um serviço de qualidade.

Palavras-chave: construções discursivas, usuários do PSF, análise discursiva foucaultiana.

IC

Social

CULTURA DIGITAL E ADOLESCÊNCIA: MODOS DE SER E MODOS DE APRENDER. *Vania Belli, Letícia Maria Boechat Ponciano** e Anita Rink* (Mestrado em Psicologia da Universidade Salgado de Oliveira – Niterói/RJ).

O presente estudo teve como objetivo discutir as múltiplas formas como a cultura digital marca a construção subjetiva e as relações e interações do adolescente contemporâneo, assim como o impacto que esta têm no processo de aprendizagem. A presença dos elementos tecnológicos na sociedade vem transformando o modo dos jovens se comunicarem, se relacionarem e construir conhecimentos. Desenvolvemos uma pesquisa, utilizando grupos focais, com 32 adolescentes entre 13 e 17 anos, alunos de escolas públicas e particulares do município de Niterói, com o objetivo de investigar suas próprias concepções sobre o modo como eles aprendem e/ou gostam de aprender e a diferença que eles estabelecem com a produção do conhecimento. Os novos modos de ser causam impacto na cultura e na educação, já que um novo ambiente sócio-cultural se estabeleceu em virtude da era digital, o ciberespaço. Trata-se de um equipamento coletivo de subjetivação que favorece a emergência da autonomia e um novo ordenamento das relações entre os adolescentes, extremamente marcado por uma prevalência da imagem e por uma desnecessária participação dos adolescentes em efetivas relações, ou seja, implicadas em um campo social mais amplo e na coletividade. Como efeito desse mundo globalizado temos uma rápida progressão da socialização e da exploração do conhecimento e de seus novos espaços, exigindo novas competências, novas demandas, novas regras de produção, sociabilidade e sobrevivência. A *internet*, as máquinas fotográficas digitais e os aparelhos celulares com múltiplas funções e possibilidades comunicativas são as mídias mais valorizadas por este grupo na sociedade atual. Na contemporaneidade as relações dos adolescentes, na maioria das vezes, são estabelecidas ou reafirmadas no ciberespaço que, segundo Lévy, é o novo ambiente de sociabilidade e arranjo social. Os adolescentes afirmam que estruturam seus conhecimentos não somente por livros e aula, mas primordialmente, pela rede digital, na tela do computador. Sendo assim, não faz mais sentido o conteúdo isolado e distante da realidade, nem o estudo baseado na pura memorização. Na matriz epistemológica das redes de conhecimento, entende-se que o conhecimento é concebido e organizado em redes de saberes, e construído por meio de redes de aprendizagem, nas quais se articulam áreas de conhecimento, instrumentos metodológicos e sujeitos que interagem na aprendizagem e no ensino. Nossos resultados apontam para o predomínio dos recursos tecnológicos, principalmente da internet, redes, comunidades, fóruns, mensagens instantâneas, e-mail e chats. A rede tem como característica a interatividade, uma ação de troca contínua das funções de emissão e recepção comunicativa. Os ambientes digitais têm o papel singular de promover níveis de interação do tipo todos-todos e não mais um-um, nem um-todos. A interatividade e a interlocução marcam definitivamente os espaços sociais do adolescente contemporâneo, assim como suas relações com os objetos, as imagens e as informações. Concluímos que o mundo virtual é muito mais do que um espaço imaginário, é um espaço de vida propriamente dito. O jovem não está deixando de viver a realidade da vida quando está conectado, ele está vivendo uma nova forma de vida.

Palavras-chave: Cultura digital, Adolescência, Subjetividade.

Nível do trabalho: P

Código de área: Social

CONTEXTO FAMILIAR E ATENÇÃO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ALTAS HABILIDADES. *Vilma Barbosa Pellegrino***, *Vania Belli*, *Marsyl Bulkool Mettrau* (Mestrado em Psicologia Social-Universidade Salgado de Oliveira Niterói RJ)

Nos últimos anos um número crescente de pesquisas esteve voltado tanto para a definição e caracterização quanto para a implantação de projetos de atendimento a crianças e adolescentes identificados como talentosos ou com altas habilidades. Entretanto, as formas de identificação desta população ainda são permeadas por teorias que ora enfatizam os desempenhos acadêmicos, ora os artísticos, mas nem sempre abordam o contexto social. Entendemos que os indicadores de altas habilidades nas crianças e adolescentes somente podem ser reconhecidos num processo de avaliação dinâmico e ativo. Infelizmente, muitas vezes os processos de identificação não contemplam a complexidade, a participação, a colaboração e a multiplicidade de visões de mundo destes indivíduos. A quantidade de informações disponíveis exige dos profissionais outras formas de examinar as altas habilidades. A partir da análise de vários projetos de atendimento a crianças e adolescentes com altas habilidades, implantados no Rio de Janeiro ao longo de três décadas, gostaríamos de destacar um processo específico de identificação realizado a partir do Diagrama de Inteligência Humana desenvolvido por Mettrau. Neste Diagrama, as altas habilidades se espiralizam entre a circularidade composta por expressões cognitivas, sociais e afetivas, onde não há hierarquia nem privilégio de uma das esferas. As potencialidades individuais podem ser aperfeiçoadas e desenvolvidas ao longo do tempo, como o ânimo, motivação, confiança e liderança. Sabemos que o ambiente educacional, mais especificamente o familiar, tanto pode ter propriedades e funções facilitadoras para o desenvolvimento como podem tornar-se inibidores. As funções facilitadoras manifestam-se no apoio institucional, na formação de grupos cooperativos, relacionamentos diádicos de suporte e de interação recíproca. Segundo a perspectiva do desenvolvimento ecológico, desenvolvida por Bronfenbrenner, há uma correlação direta entre a amplitude do desenvolvimento e a intensidade da participação do sujeito em repertórios de papel cada vez mais amplos. A inserção em novos ambientes promove por si só um aumento na exposição para novas experiências e pode conseqüentemente gerar novos posicionamentos e novos papéis sociais. Em função de uma maior exposição e da necessidade de assumir novos papéis, a criança desenvolve uma identidade cada vez mais complexa, o que possibilita novas interações. Nosso objetivo neste trabalho é apresentar uma prática de identificação e de atenção a crianças e adolescentes com indicadores de altas habilidades que utilizando o Diagrama de Inteligência Humana, inserindo o sujeito no contexto familiar e social, possibilita resultados estruturados em dois aspectos: flexibilização da avaliação e participação dos familiares nos atendimentos. Conclui-se que esta forma de identificação nos projetos de atendimentos, proporcionou a crianças, adolescentes e seus familiares maior desenvolvimento nos níveis individuais, grupais e sociais.

Palavras-chaves: Altas Habilidades; Inteligência; Identificação.

Nível do Trabalho: M

Código de Área: Social

PROGRAMA AGENTE JOVEM: REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA SOCIAL Cláudia Inês de Sousa Bernardes*, Nívea Cláudia Caitano Ribeiro* (Departamento de Psicologia da Sociedade de Ensino Superior de Patos de Minas – MG) e Joana Pettersen Ferreira** (Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais - MG).

A educação de qualidade preconizada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) é aquela que tem como foco o aluno, e cuja formação deve ser direcionada para transformá-lo em um cidadão atuante em sua realidade. Entretanto, no atual contexto social vivido no país, onde os jovens de classes sociais menos favorecidas não possuem muitas alternativas, não se pode esperar que apenas a escola, lugar privilegiado onde ocorre a educação formal, obtenha êxito, sozinha, em relação à sua formação, com a qualidade esperada. Diante dessa realidade, são necessários programas que auxiliem, e complementem a função da escola, dando suporte e preparando os jovens não só para um futuro melhor, mas, principalmente, para uma educação que o torne um cidadão capaz de agir positivamente na composição da sociedade. O empreendimento de políticas mais democráticas, que não fragmente a juventude, onde as idéias do jovem como problema, como ser incompleto e em formação devem ser superadas e substituídas pela idéia do jovem com direito de acesso à educação, à saúde, à inserção social, de trabalho, lazer, espaços de sociabilidade e relações de afetividade. Contudo, não se observa, nessas medidas, suficiente preocupação sobre os princípios comportamentais, fundamentais para a análise de processos sociais e culturais. Tais políticas, no entanto, em sua maioria, são voltadas para projetos sociais, sendo, portanto, assistencialistas, permanecendo submerso o conteúdo da cidadania como direito que privilegiaria a promoção da igualdade; isso porque se deve considerar que a maioria dos jovens atendidos é destituída de direitos básicos como a educação, a cultura, lazer e esporte, entre outros. Dessa maneira, o presente estudo, de caráter exploratório e de natureza descritiva, realizado em junho/2007, teve como objetivo investigar quais possíveis fatores, além da bolsa auxílio de R\$65,00 mensais, mantém a frequência e participação dos 25 jovens no programa governamental *Agente Jovem de Desenvolvimento Social e Humano* implantado em uma instituição social em Patos de Minas, MG. Os resultados dos questionários aplicados aos 25 jovens mostraram que o principal motivo de ingresso no programa era a possibilidade de obtenção de emprego (72%), sendo a capacitação profissional (20%), a vontade dos pais (4%) e a bolsa auxílio (4%) os fatores menos relevantes. Dentre as atividades oferecidas aos jovens no programa, aquelas de maior preferência destes estavam relacionadas ao mercado de trabalho (68%), além disso, foi constatado que a maioria (92%) continuaria no programa sem a bolsa-auxílio.

Programa Agente-Jovem, Políticas Públicas, Análise do Comportamento.

IC

SOCIAL

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ABRIGO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES. *Cláudia Inês de Sousa Bernardes**, *Nívea Cláudia Caitano Ribeiro** e *Tiago Humberto Rodrigues Rocha*** (Departamento de Psicologia da Sociedade de Ensino Superior de Patos de Minas – MG).

Trata-se de um breve relato sobre a realidade institucional de um abrigo para crianças e adolescentes em Patos de Minas - MG, mostrando como os mesmos a representam, bem como a importância de repensar, recuperar e investir no universo institucional. Foi realizada uma pesquisa de campo entre janeiro e dezembro de 2007, com observação e coleta de dados, sendo os mesmos tabulados na forma de quadros e gráficos. Inicialmente havia 28 crianças e adolescentes abrigados, na faixa etária entre 1 mês a 17 anos. O tempo de permanência na instituição variou de 6 meses a 5 anos, o principal motivo da institucionalização das crianças e adolescentes foi o envolvimento de um ou ambos os pais com drogas (64,28%), orfandade, violência familiar e abuso sexual pelo próprio pai. Além destes, estavam abrigados adolescentes com transtornos cognitivos ou psíquicos, que exigem cuidados especiais e tratamento profissional efetivo. Verificou-se que a instituição possui boa estrutura física, entretanto os recursos financeiros são insuficientes para compor o quadro de recursos humanos adequado ao atendimento. No período entre janeiro e dezembro de 2007 foi registrada a saída de 10 crianças e adolescentes, sendo que a maioria das crianças foi adotada (10,71%) ou fugiu da instituição (10,71%) enquanto que outras foram transferidas para outras instituições (7,14%) ou adquiriram maioridade (7,14%). O principal motivo de institucionalização detectado foi a desagregação familiar. Frente aos resultados, foram desenvolvidas ações diversificadas, onde as acadêmicas realizaram atividades às quintas e sextas feiras, com oficinas em diferentes temas: arte, educação, sexualidade, música, teatro, literatura entre outros, além de conversas em grupo temáticas ou não. A prática de trabalho permitiu construir um vínculo significativo e uma relação de confiança que representa uma condição importante para a realização do projeto. Sugere-se a contratação de equipe multiprofissional para atendimento integral das necessidades físicas e psicológicas dos abrigados. Dessa forma priorizamos as equipes internas, trabalhando as dificuldades em relação ao universo com o qual se defrontam, os sentimentos que emergem do contato com essa realidade. Em relação às crianças e adolescentes, buscamos trabalhar a experiência da vivência institucional e seus projetos em relação ao futuro. Em relação às famílias, pareceu-nos importante construir uma relação mais estreita entre a instituição e a família, auxiliando o processo de reintegração das crianças e adolescentes no universo familiar, seja na família biológica ou possível família adotiva. Esse trabalho nos colocou frente a um grande desafio de trabalhar com a realidade institucional, mostrando-nos que a atuação em uma instituição dessa natureza envolve lidar com as próprias dificuldades das relações afetivas, para administrar o que de pior as pessoas podem viver e fazer sofrer aos demais, o que é doloroso para qualquer um. Ao mesmo tempo, a experiência nos trouxe certeza de que é possível minimizar os efeitos desse processo, comprometidas que estamos com uma Psicologia que procura dar conta das problemáticas sociais.

Criança; Adolescente; Institucionalização.

IC

SOCIAL

ESTUDO PILOTO SOBRE ATIVAÇÃO DE ESTEREÓTIPOS PARA UM EXPERIMENTO DE SIMULAÇÃO DE JULGAMENTO EM TRIBUNAL DO JÚRI. *Ronaldo Pilati, Luis Fernando Resende Arantes* e Annelise Thieli Soares** (Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF).

O julgamento no tribunal do júri no Brasil é uma situação em que os processos de interação e influência social são determinantes na formação de impressões e decisões dos jurados. Um dos processos psicossociais relacionados à tomada de decisão do júri é relativo aos estereótipos sociais. Esta pesquisa pertence a um projeto maior que pretende avaliar o impacto da ativação do estereótipo de agressividade sobre o veredicto dos jurados em um tribunal simulado. Um estudo descritivo, realizado no Brasil, aponta que pessoas com condenação judicial prévia tendem a ser consideradas culpadas mais frequentemente pelos jurados, se comparadas àquelas sem antecedentes. O presente estudo possui como objetivo criar um perfil de ativação do estereótipo de agressividade do réu, a fim de garantir que as características sócio-físicas (*i.e.* histórico de agressão e condenação judicial e a foto) representem os estereótipos que serão apresentados aos jurados no tribunal simulado. A amostra estudada foi constituída por 72 participantes, sendo 36 do sexo masculino e 36 do sexo feminino. A média de idade dos participantes foi de 22,92 anos (d.p. = 6,32). Foi desenvolvido um delineamento fatorial 3 (Perfis: emprego e situação familiar – casado, solteiro, pai) x 2 (Agressividade: com ou sem antecedentes criminais) x 2 (Foto: com ou sem foto associada ao perfil). Elaborou-se um questionário de pesquisa em que se explicava que o réu era acusado de homicídio e respondia a julgamento no Tribunal do Júri. Solicitou-se aos participantes que avaliassem o perfil e a foto e indicassem o grau de agressividade e ‘agradabilidade’ do réu. Para tanto, foram construídas duas escalas do tipo *Likert* de 0 (nada agressivo/ nada agradável) a 10 (totalmente agressivo/totalmente agradável) pontos em relação ao grau de agressividade e ao grau de ‘agradabilidade’ do réu. Como complementação a esta avaliação foram realizadas entrevistas estruturadas com os participantes, com o uso de um roteiro composto por três perguntas, para complementação dos dados avaliativos, além de servirem de indicadores para a composição do perfil que seria utilizado no experimento. Para análise dos dados foram realizadas análises descritivas, ANOVA uma via e análise de conteúdo. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$) para o grau de ‘agradabilidade’ do réu, indicando que os conceitos de agressividade e ‘agradabilidade’ parecem não ser antagônicos. Quando tomada a avaliação de agressividade como variável dependente e os níveis da VI como independentes observou-se diferença significativa ($F = 2,80$; $p = 0,005$). O teste complementar de ‘Scheffe’ não identificou diferenças significativas par a par. O segundo perfil (*i.e.* técnico em informática, condenado por agressão física dolosa) obteve média mais alta que os demais perfis. De forma geral, as análises apontam que os perfis associados às fotos têm avaliação mais alta para agressividade. Os perfis sem antecedentes criminais obtiveram médias significativamente mais baixas do que os que possuíam antecedentes. Os dados sugerem que, para ativação do estereótipo de agressividade, seria viável a utilização do perfil com antecedentes de tentativa de homicídio doloso associado à foto. Demais implicações são discutidas.

Trabalho sem apoio financeiro

Palavras-Chave: Psicologia e Deliberação Legal; Psicologia Social; Estereótipos

IC – Iniciação Científica

SOCIAL

SIMULAÇÃO EXPERIMENTAL EM COMPORTAMENTO PRÓ-SOCIAL: CUSTO E ATRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADE COMO ANTECEDENTES. *Ronaldo Pilati, Marcus de Miranda Fonseca**, *Julianna Neves Vieira** (Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF).

Comportamento pró-social é um tema consolidado na literatura de psicologia social. Atualmente, o estudo dos fatores antecedentes do comportamento pró-social possui grande relevância. Observa-se, na sociedade brasileira, uma grande demanda para que os cidadãos adotem condutas pró-sociais. A compreensão de seus antecedentes é importante para o desenvolvimento de ações e políticas públicas. Diante disto, faz-se necessário a realização de estudos brasileiros sobre a psicologia social do comportamento pró-social. Dentro deste panorama, o objetivo deste trabalho é testar o grau de influência que a atribuição de responsabilidade percebida e o custo pessoal em ajudar exercem sobre a intenção de ajuda. Estudos têm apontado que entre os fatores psicossociais que exercem influência sobre a intenção de ajuda está a atribuição de responsabilidade. De acordo com os modelos da área, a percepção de que um infortúnio ocorreu com a pessoa que necessita de ajuda leva os indivíduos a se sentirem mais motivados em prestar auxílio. Além deste aspecto, um custo pessoal elevado levaria as pessoas a terem menor intenção em prestar auxílio. No presente trabalho é realizado um teste da interação destas duas variáveis, custo pessoal em ajudar e atribuição de responsabilidade, como fatores antecedentes da intenção de comportamento de ajuda. Para se alcançar o objetivo, realizou-se um estudo de simulação de cenários experimentais, do qual participaram 547 pessoas com idade média de 23,65 anos (d.p. = 7,60). Foram elaborados quatro cenários (*i.e.* temas ou histórias) desenvolvidos em um delineamento fatorial 2 (Atribuição: controlabilidade X incontrolabilidade) X 3 (custo: baixo, médio, alto), o que resultou em seis versões de cada cenário, diferenciados em sua finalização. A intenção de ajuda foi medida por meio de uma escala *Likert* de 11 pontos ancorada apenas nas extremidades. Os cenários se diferenciavam pela intimidade da pessoa a ser ajudada e, também, pelo tipo de ajuda solicitada. Os dados foram analisados por meio de ANOVA. A checagem da manipulação experimental indica que as condições geradas produziam a percepção social desejada em cada condição. Os resultados indicam que um custo mais elevado ($F = 46,29$; $p < 0,000$) e a atribuição de responsabilidade ($F = 15,06$; $p < 0,000$) estão associados a uma menor taxa de intenção de ajuda. O elemento de interação entre as duas variáveis independentes também mostrou efeito significativo ($F = 4,82$; $p = 0,009$). Também foi observada uma diferença significativa entre os cenários ($F = 12,04$; $p < 0,000$), onde as pessoas tenderam a ajudar menos em cenários que exigiam maior demanda por parte do participante. De forma geral, os dados indicam que a atribuição de responsabilidade é um fator importante para as pessoas decidirem prestar auxílio, bem como o custo pessoal em ajudar. Há indícios de que a proximidade pessoal a quem demanda ajuda, associado ao esforço pessoal, também são determinantes importantes. Os resultados deste estudo corroboram os modelos teóricos da área, no qual a atribuição de responsabilidade geraria reações afetivas que diminuem a intenção de ajuda.

Trabalho sem apoio financeiro.

Palavras-Chave: Comportamento Pró-social; Atribuição de causalidade; Afeto e Ajuda

P – Pesquisador

SOCIAL

EXPERIMENTOS DE CAMPO EM COMPORTAMENTO PRÓ-SOCIAL: DENSIDADE E GRUPO CULTURAL COMO DETERMINANTES. *Bárbara Lima**, *Carolina Vieira de Simone**, *Ronaldo Pilati*, *Fabio Iglesias* (Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF).

O estudo da civilidade do brasileiro é um tema relevante e consistente com a necessidade de se produzir conhecimento empírico e teórico sobre a psicologia social do brasileiro. Este tema é atualizado, à medida que uma grande pressão e demanda social são realizadas por organizações governamentais e não-governamentais sobre a necessidade de uma conduta cooperativa e solidária dos cidadãos. O objetivo do presente estudo é avaliar o impacto que a densidade de transeuntes e a vestimenta identificadora de grupo cultural têm sobre um tipo de comportamento pró-social. Estudos na área indicam que locais com alta densidade tendem a diminuir a taxa de ajuda. Com relação a grupo social, as pesquisas apontam que os indivíduos tendem a auxiliar mais aqueles que são categorizados como semelhantes. Para alcançar o objetivo, foram realizados dois experimentos de campo, utilizando um método de simulação de uma situação de ajuda em dois ambientes naturais: centro comercial e campus universitário. No primeiro experimento, realizou-se uma situação em que o experimentador deixava cair um livro de bolso enquanto caminhava em direção contrária à pessoa-alvo. Considerou-se ajuda o ato de abaixar para pegar o livro no chão e entregá-lo ao experimentador. As oportunidades de ajuda foram distribuídas em quatro condições experimentais, variando-se o sexo do experimentador e o sexo da pessoa-alvo. A alta densidade do ambiente gerou freqüências de ajuda significativamente menores do que em ambientes mais vazios ($\chi^2 = 7,48$; $p < 0,01$). Homens tenderam a ajudar mais outros homens do que mulheres ($\chi^2 = 3,78$; $p < 0,05$). Como forma de se avaliar a influência da vestimenta do experimentador sobre o comportamento de ajuda foi realizado um segundo experimento, onde se manteve constante o sexo do experimentador e variou-se a vestimenta do mesmo em duas condições (vestimenta casuais X mulçumanas). A situação de ajuda criada foi a mesma do primeiro experimento, assim como a variável dependente. A análise não apontou influência da roupa do experimentador sobre a taxa de ajuda. De forma geral, os dois estudos realizados indicam uma alta taxa de ajuda, variando de 68% a 80%. O primeiro experimento traz uma evidência relevante da influência da densidade do local, pois quanto maior a quantidade de transeuntes maior a sobrecarga de informações e maior a ocorrência de difusão de responsabilidade na emissão de um comportamento de ajuda. No segundo experimento não foi observada diferença significativa na ajuda para o tipo de vestimenta, indicando uma possível ausência de influência da categorização de grupo social sobre a ajuda, ao menos a realizada neste experimento. Por outro lado, pode ser uma consequência da exposição a outras culturas que a cidade onde foi realizado o experimento diariamente proporciona. As taxas de ajuda para os indivíduos de trajes mulçumanos foram ligeiramente mais altas, mas não houve diferença estatisticamente significativa. Uma análise complementar indica uma diferença estatisticamente significativa ($\chi^2 = 12,88$; $p \leq 0,001$) na condição de trajes mulçumanos quando havia menor densidade no ambiente. Demais implicações são discutidas.

Trabalho sem apoio financeiro.

Palavras-Chave: Comportamento Pró-social; Civilidade; Experimento de Campo

P – Pesquisador

SOCIAL

PSICOLOGIA SOCIAL DO JEITINHO BRASILEIRO: CARACTERÍSTICAS DO JEITINHO ENQUANTO ESTRATÉGIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS. *Mariane Paiva**, *Milena Sbardelotto**, *Lara Oliveira**, *Ronaldo Pilati* (Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF).

Grupos sociais podem ser caracterizados a partir dos elementos que compõem sua identidade, sua cultura. No estudo da realidade brasileira, essa busca por características culturais tradicionais apresenta o 'jeitinho brasileiro' como um dos traços compositores da nossa identidade nacional. A revisão da literatura de ciências sociais sobre a categoria 'jeitinho' mostra que este é um conceito multifacetado e sem uma definição concisa e compartilhada. Percebe-se, no entanto, uma tendência a entendê-lo como uma estratégia de navegação social utilizada pelos indivíduos, a fim de atingir êxito em diversas situações sociais. No contexto da pesquisa em psicologia social transcultural é necessário o desenvolvimento de estudos emic para a compreensão de fenômenos peculiares a grupos culturais específicos, o que permite a descrição de características culturais particulares e seu impacto sobre processos psicossociais e o comportamento dos indivíduos. Nesta perspectiva o presente estudo tem como objetivo identificar características do 'jeitinho' enquanto uma estratégia de resolução de problemas, assim como descrever situações sociais específicas que representem tal conduta social. Enseja-se, com esta descrição, o desenvolvimento de pesquisas em psicologia social para o teste de hipóteses da relação entre situações sociais típicas do 'jeitinho' e outras variáveis relevantes. Trata-se de um estudo descritivo-indutivo, realizado por meio de uma coleta intensiva de dados. Foi utilizado como instrumento um roteiro semi-estruturado de entrevistas, calcado na técnica de incidentes críticos para a descrição de comportamentos típicos que caracterizam a categoria social em análise. Nas entrevistas, o participante era convidado a relatar exemplos de situações sociais de resolução de problemas e de uso de estratégias de que caracterizam o 'jeitinho' e, em seguida, a definir o que considera ser essa categoria de análise. Participaram da pesquisa, 18 sujeitos, sendo nove mulheres e nove homens, com média de idade igual a 26,94 anos (d.p. = 10,92) e com níveis de escolaridade entre ensino fundamental completo e pós-graduação incompleta. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo. Foram elaboradas onze categorias de análise que representam características inerentes ao jeitinho ou de diferenciação dele em relação a outras estratégias de navegação social. Os dados estão em processo de análise. Resultados preliminares indicam que cerca de 50% dos participantes entendem que seja necessário ter "simpatia" no uso do 'jeitinho' e aproximadamente 40% dos entrevistados associam essa estratégia à malandragem. Em uma perspectiva de psicologia social transcultural pode-se compreender o 'jeitinho' como uma estratégia particular de identificação e interpretação de normas sociais injuntivas, o que sugere a possibilidade do estudo etic-emic desta categoria de análise das relações sociais em outras culturas. Demais implicações são discutidas.

Apoio financeiro: UnB/PIC/CNPq

Palavras-chave: jeitinho brasileiro, psicologia social transcultural, etnopsicologia.

Nível do trabalho: IC

SOCIAL

A FAMÍLIA COMO INSTITUIÇÃO SOCIALIZADORA: UM ESTUDO A PARTIR DOS VALORES DAS MÃES E DAS PREFERÊNCIAS INTERGRUPAIS DAS CRIANÇAS. *Khalil da Costa Silva**; *Dalila Xavier de França* (Universidade Federal de Sergipe).

A socialização corresponde a um processo que ocorre desde os primeiros anos de vida, processo este, em que, a criança começa assimilar os padrões de seu meio social e, conseqüentemente, torna-se capaz de estabelecer sua identidade, de avaliar a si mesma, aos diferentes grupos sociais e, inclusive, demonstrar preferências de contato a membros de um determinado grupo étnico, em detrimento de outros. Para o processo de socialização, a família possui um papel fundamental, pelo fato de refletir as normas, crenças e tradições de uma cultura, e ao mesmo tempo representar um grupo restrito, no qual os indivíduos são profundamente dedicados aos filhos e garantem a segurança e cuidados destes, o que propicia a formação da criança como um ator social. No contexto familiar, está presente uma série de variáveis que atua sobre o processo de socialização, entre estas variáveis, encontram-se os valores. No presente estudo, os valores foram considerados como parâmetros, pelos quais medimos as ações dos outros e as nossas próprias ações, isto quer dizer que os valores servem de base para as nossas preferências e prioridades, e conseqüentemente, exercem influencia sobre as nossas ações e atitudes diante dos diferentes grupos sociais. A partir dessas considerações, esta pesquisa teve como objetivos identificar os valores que as mães esperam transmitir para seus filhos e a possível influência que estes podem exercer sobre as preferências de contato das crianças pelos respectivos grupos étnicos, branco, mulato e negro. Para isto, foram entrevistadas 145 crianças na faixa etária de 6 a 10 anos e de ambos os sexos, sendo 51 brancas, 54 mulatas e 40 negras, e também foram realizadas entrevistas com as mães das crianças. Para a entrevista com as mães, foi desenvolvido um questionário com base em uma determinada tipologia dos valores. Enquanto que, para mensurar as preferências intergrupais das crianças, solicitou-se que elas escolhessem uma dentre três crianças dos grupos étnicos estudados, representados através de três fotografias de crianças (branco, mulato e negro), o qual queriam como irmão, amigo, para fazer uma atividade escolar, e para dar um doce. Os resultados revelaram que os valores das mães entrevistadas estavam organizados em 5 dimensões motivacionais, denominadas de universalismo, poder, realização, conformismo e segurança. Sendo que, as mães apresentaram maior concordância com os domínios motivacionais de conformismo e segurança. Com relação à preferência, esta foi direcionada para o grupo dos brancos pela maioria das crianças. Uma análise de regressão constatou que os valores de realização correlacionam-se negativamente com a preferência de contato com a etnia negra. Estes resultados foram discutidos com ênfase sobre o papel da família na socialização das crianças e com base em outras pesquisas que relacionam valores e preferências intergrupais.

Palavras-chave: socialização, valores, preferências.
IC.

SOCIAL

OS VALORES DAS MÃES E AS PREFERÊNCIAS INTERGRUPAIS DAS CRIANÇAS. *Khalil da Costa Silva**; *Dalila Xavier de França* (Universidade Federal de Sergipe; São Cristóvão-SE).

A socialização corresponde a um processo que ocorre desde os primeiros anos de vida, processo este, em que, a criança começa assimilar os padrões de seu meio social e, conseqüentemente, torna-se capaz de estabelecer sua identidade, de avaliar a si mesma, aos diferentes grupos sociais e, inclusive, demonstrar preferências de contato a membros de um determinado grupo étnico, em detrimento de outros. Para o processo de socialização, a família possui um papel fundamental, pelo fato de refletir as normas, crenças e tradições de uma cultura, e ao mesmo tempo representar um grupo restrito, no qual os indivíduos são profundamente dedicados aos filhos e garantem a segurança e cuidados destes, o que propicia a formação da criança como um ator social. No contexto familiar, está presente uma série de variáveis que atua sobre o processo de socialização, entre estas variáveis, encontram-se os valores. No presente estudo, os valores foram considerados como parâmetros, pelos quais medimos as ações dos outros e as nossas próprias ações, isto quer dizer que os valores servem de base para as nossas preferências e prioridades, e conseqüentemente, exercem influencia sobre as nossas ações e atitudes diante dos diferentes grupos sociais. A partir dessas considerações, esta pesquisa teve como objetivos identificar os valores que as mães esperam transmitir para seus filhos e a possível influência que estes podem exercer sobre as preferências de contato das crianças pelos respectivos grupos étnicos, branco, mulato e negro. Para isto, foram entrevistadas 145 crianças na faixa etária de 6 a 10 anos e de ambos os sexos, sendo 51 brancas, 54 mulatas e 40 negras, e também foram realizadas entrevistas com as mães das crianças. Para a entrevista com as mães, foi desenvolvido um questionário com base em uma determinada tipologia dos valores. Enquanto que, para mensurar as preferências intergrupais das crianças, solicitou-se que elas escolhessem uma dentre três crianças dos grupos étnicos estudados, representados através de três fotografias de crianças (branco, mulato e negro), o qual queriam como irmão, amigo, para fazer uma atividade escolar, e para dar um doce. Os resultados revelaram que os valores das mães entrevistadas estavam organizados em 5 dimensões motivacionais, denominadas de universalismo, poder, realização, conformismo e segurança. Sendo que, as mães apresentaram maior concordância com os domínios motivacionais de conformismo e segurança. Com relação à preferência, esta foi direcionada para o grupo dos brancos pela maioria das crianças. Uma análise de regressão constatou que os valores de realização correlacionam-se negativamente com a preferência de contato com a etnia negra. Estes resultados foram discutidos com ênfase sobre o papel da família na socialização das crianças e com base em outras pesquisas que relacionam valores e preferências intergrupais.

Palavras-chave: socialização, valores, preferências.

IC.

SOCIAL

ATRIBUIÇÃO DE CAUSALIDADE À SEPARAÇÃO CONJUGAL. *Débora Nobusada**; *Maria Carolina Buiatti Amaral e Silva**; *Mariana Tanus Jorge**; *Nathalia Mellão**; *Carla Costa Farnesi***; *Marília Ferreira Dela Coleta (Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Psicologia, Uberlândia-MG).*

O casamento é uma instituição social que implica na constituição de uma nova identidade para os cônjuges. No entanto, nos dias de hoje, a união entre duas pessoas que encontram a felicidade no casamento é privilégio de poucos, já que a separação conjugal tem se tornado cada vez mais comum devido a dificuldades de diversas naturezas. Diante dos conflitos não resolvidos, a separação é tida como o meio mais rápido e eficaz de não ter problemas conjugais. Uma das formas de se estudar a questão da separação entre casais é analisar as causas percebidas que levam a tal decisão. Atribuição de causalidade refere-se à busca de explicações acerca dos motivos dos eventos diários, possibilitando ao ser humano um maior controle sobre sua vida e sobre suas relações interpessoais. Assim, o presente trabalho utiliza a atribuição de causalidade na explicação da separação conjugal e visa identificar as causas de insucesso no casamento, na perspectiva de 50 sujeitos separados ou divorciados, sendo 50% do sexo feminino e 50% do sexo masculino. O método utilizado foi a aplicação de roteiros de entrevista semi-estruturados com questões sobre dados pessoais, histórico do relacionamento e perguntas acerca das causas que explicam o fim do próprio casamento, na percepção de cada um. As entrevistas foram feitas individualmente com sujeitos divorciados ou separados do seu cônjuge, com idade variando entre 21 a 68 anos e que se dispuseram a colaborar voluntariamente, após terem sido devidamente esclarecidos a respeito do estudo. Através de análise de conteúdo, foram extraídas as causas das separações para os grupos masculino e feminino e, em seguida, calculadas as frequências das mesmas. A análise do histórico do relacionamento mostrou que a maioria dos homens da amostra atribui a causa da separação à divergência de opiniões e ao desgaste da relação, enquanto a maioria das mulheres atribui à infidelidade, por ter acabado o amor e também pelo desgaste da relação. A maioria dos entrevistados de ambos os sexos afirmou haver brigas e discussões no decorrer do relacionamento, sendo que para os homens, os motivos principais para tais discussões eram por ciúmes e questões financeiras, e para as mulheres, eram devido a ciúmes e divergência de opiniões. Também foi observado que a maioria dos casais que se uniram com idade menor do que 20 anos permaneceram juntos pelo tempo médio de quatro anos e meio, sugerindo, este resultado, o quanto a imaturidade pode ser um fator desencadeador da separação. É possível concluir que boa parte dos conflitos conjugais tem suas raízes nas divergências atribucionais às diversas ocorrências da vida diária. Além disso, foi possível observar que uma decisão tão importante em vários casos se dá de forma imatura e precoce, devido a uma exigência externa, ou ocorre em um momento de paixões, sem o devido planejamento da vida conjugal e no período de transição entre a adolescência e a vida adulta.

Palavras chave: separação conjugal, atribuição de causalidade, diferença de gênero.

IC

SOCIAL

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE MORADIA E INCLUSÃO SOCIAL EM UM PROCESSO DE ERRADICAÇÃO DE FAVELAS. *Claudia Alves Poconé**.* Professor Marcos Eugênio Oliveira Lima (orientador). (Mestrado em Psicologia Social/ Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão/SE).

O crescimento desordenado das cidades brasileiras é um problema que teve início há mais de um século. Movidas pela busca por melhores condições de vida, famílias inteiras migram para os centros urbanos e fixam moradia em invasões e favelas, espaços onde geralmente o acesso aos direitos humanos básicos é negado. Com o objetivo de analisar as relações entre Representações Sociais sobre moradia e inclusão social em um processo de erradicação de favelas no Município de Aracaju, estamos realizando um estudo longitudinal durante da execução e após a entrega das novas unidades habitacionais. Há cerca de um mês, realizamos entrevistas semi-estruturadas com assistentes sociais e com beneficiários do Projeto e participamos de reuniões comunitárias, num total de seis encontros. Observamos que, para alguns beneficiários, as condições de miséria em que vivem ocorrem por que “Deus quer”, que é algo que obrigatoriamente existe no mundo. As falas das Assistentes Sociais parecem indicar que elas não questionam a existência da carência social; mas afirmam que a violência dos moradores do bairro é uma questão de sobrevivência nas “pessoas boa” e genética nas “más”. Assim, verificamos que os aspectos da realidade são tornados familiares para os participantes através da construção de explicações transituacionais (genética ou Deus); acerca das quais não se permite questionamentos. Outro aspecto que merece destaque é a ênfase na execução das obras físicas (casas e infra-estrutura) como um indício de progresso social. Enquanto as assistentes sociais acreditam que a urbanização adequada provoca melhoria nos comportamentos das pessoas; em falas dos beneficiários, os ataques de bichos (formigas, ratos, lontras, jacarés) e enchentes foram destaques nos motivos pelos quais gostariam de se mudar do local onde moram. Existe um grande desejo em ir para um local “limpo”, “com ruas, casas com banheiro, esgoto”. Dentre os beneficiários observamos falas como “só assim, o povo vai ficar civilizado”. Numa outra fala, um beneficiário faz um paralelo entre a moradia atual e o preconceito social: “Quem mora em invasão é invisível. Não pode fazer cartão [*de crédito*] porque se disser onde mora deixa de ser invisível e vira indigente.” Ela espera que antes do recebimento da casa, aprenda a escrever seu nome para poder “tirar o cartão”. Os beneficiários também revelaram, nas entrevistas e nas reuniões, um grande interesse em se capacitarem profissionalmente. Em muitas falas, há a menção ao trabalho como uma forma de prazer, de se sentir no mundo, de ter valor social. Ainda que o nosso estudo esteja apenas se iniciando e esses dados sejam parciais, notamos que o desejo de urbanização e de trabalho revela que existe uma necessidade de valorização enquanto cidadão que não é atendida pelo espaço físico onde residem e pelo sentimento de ser útil, de fazer parte na sociedade.

Palavras-chave: Representação Social; Moradia; Inclusão Social.

Nível do Trabalho: M.

Área de Pesquisa: SOCIAL.

PERCEPÇÕES SOBRE O PROCESSO DA ADOÇÃO NA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA/BA. *Jacqueline Dias dos Santos; * Vasti da Conceição Silva* e Willian Tito Maia Santos* (Curso de Graduação em Psicologia, Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), Feira de Santana/Ba).

Esta pesquisa teve como objetivo principal avaliar a percepção dos moradores da cidade de Feira de Santana-Bahia sobre o processo de adoção e as relações que se estabelecem entre pais e filhos adotivos, bem como a percepção das pessoas sobre algum tipo de preconceito em relação aos indivíduos adotados. A literatura científica que aborda a temática explicita que a adoção não é um processo simples, bem como a convivência pós-adoção não o é para muitas famílias. E não é simples nem para os pais adotivos que precisam se adaptar ao novo filho, nem para o filho que precisa adaptar-se à convivência com seus “novos pais”. Ligado a isto, tem-se a sociedade extrafamiliar que, por diversos fatores, assume em algum momento atitudes preconceituosas em relação aos filhos adotivos, achando que estes não possuem a dignidade de um filho biológico. A adoção é um processo importante para a vida dos seres humanos, pois proporciona dignidade para aqueles que necessitam, e, conseqüentemente, alegria aos adotantes. Esta pesquisa objetivou também investigar o preconceito em relação à temática da adoção. Preconceito é aqui definido como uma atitude ou um sentimento, especialmente de natureza hostil, assumido em conseqüência de generalização apressada de uma experiência pessoal ou imposta pelo meio. Como forma de alcançar os objetivos aqui propostos foram realizadas entrevistas com 73 moradores da cidade de Feira de Santana/Ba. Estas entrevistas foram realizadas no centro da cidade a partir de um roteiro semi-estruturado, onde as pessoas, além de responderem a questões fechadas do tipo “sim” e “não”, puderam também emitir sua opinião sobre diversos aspectos do processo de adoção. Os resultados coletados indicaram, de forma geral, que existe uma atitude positiva dos entrevistados sobre a necessidade social e afetiva do processo da adoção, bem como um elevado número de indivíduos responderam que adotariam uma criança. Outro resultado importante encontrado é que a maioria dos entrevistados não percebe diferenças no tratamento entre filhos adotados e biológicos, apesar de perceberem ainda uma carga de preconceito da “sociedade” em relação a estes mesmos indivíduos. No que concerne à polêmica da adoção de crianças por casais homossexuais, os entrevistados em sua grande maioria vêem este tipo de adoção como inadequada socialmente, o que indica um perfil de preconceito contra este grupo de indivíduos. Neste sentido a pesquisa realizada permitiu verificar a importância do tema para a sociedade em geral. E que uma grande maioria tem algum conhecimento de pessoas ou parentes que tenham algum filho adotivo. Isto mostrou que os entrevistados, além da disponibilidade de responderem, o fizeram com base e conhecimento acerca do referido assunto.

Palavras-chave: Adoção, Preconceito, Criança adotiva.

SOCIAL - Psicologia Social

VERIFICAÇÃO DO LOCUS DE CONTROLE EM USUÁRIOS DE ÁLCOOL EM PROCESSO DE REABILITAÇÃO. *Carla Costa Farnesi***, *Lais Mutuberrria Vieira**, *Marilia Ferreira Dela Coleta*, *Marina Rodrigues Alves Lino** (Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Uberlândia, MG)

O consumo de álcool causa danos tanto físicos quanto psicológicos e estes podem resultar em complicações sociais, desequilíbrio familiar e até mesmo invalidez e dependência, sendo este um assunto de relevância social e de saúde pública. Este estudo foi planejado a partir da importância do controle pessoal para o tratamento do alcoolismo e do locus de controle da saúde, tendo em vista que essa é uma variável capaz de prever o comportamento das pessoas em relação aos cuidados com sua saúde. O objetivo do estudo foi conhecer como os usuários de álcool pensam e se comportam em relação à bebida alcoólica e à sua saúde. Houve colaboração de 50 sujeitos do sexo masculino, com idade entre 15 e 55 anos (M=28,14 anos), na maioria solteiros e todos internos de um centro de reabilitação em dependência química da cidade de Uberlândia/MG. O instrumento utilizado foi composto por questões sócio-demográficas, a escala AUDIT (Alcohol Use Disorders Identification Test) e a escala multidimensional de locus de controle da saúde. Os participantes foram abordados de forma individualizada na própria clínica e concordaram em participar assinando o termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados coletados foram codificados no programa SPSS 12.0 for Windows e em seguida foram realizadas análises dos dados utilizando frequências, médias e correlação. Com relação ao padrão de consumo de álcool, segundo o AUDIT, apenas 10% faziam consumo de baixo risco, 22% apresentaram um consumo de risco, 14% eram usuários nocivos de álcool e 54% obtiveram escore 20 ou mais, sugerindo provável dependência, ou seja, 90% da amostra apresentaram escore positivo no AUDIT. Outros dados mostraram que 46% da amostra consomem bebidas alcoólicas quatro vezes ou mais por semana, 62% ingerem tipicamente cinco doses ou mais, 34% ingerem cinco ou mais doses todos ou quase todos os dias e 92% dos entrevistados já causaram ferimentos ou prejuízos a eles mesmos ou a outra pessoa após ter bebido. Os resultados relativos à escala de locus de controle da saúde mostraram que a amostra apresenta externalidade aumentada em relação a amostras não clínicas e que o escore em internalidade para a saúde correlacionou-se ao resultado do AUDIT ($r=0,29$; $p<0,05$), indicando que quanto maior a crença do indivíduo em que ele é capaz de determinar o seu estado de saúde, maior também a gravidade do nível de consumo de álcool nos últimos 12 meses. Os estudos sobre a relação entre locus de controle e alcoolismo têm sido inconclusivos e, como resultado mais consistente, tem-se que a internalidade está relacionada com maior sucesso na abstinência. Os resultados deste estudo com uma amostra que já está em reabilitação refletem diferenças intra-grupo e, para verificar a relação entre o locus de controle da saúde e adesão ou manutenção do tratamento, serão necessários estudos com a população de alto consumo alcoólico que não procuram tratamento. É possível que esta amostra apresente maior crença de controle sobre sua saúde e por esta razão procurou o centro de reabilitação, sendo esta uma hipótese a ser verificada.

Palavras Chave: consumo de álcool, locus de controle de saúde, reabilitação
IC

SOCIAL

“SE ESSA RUA FOSSE MINHA” - UM ESTUDO DESCRITIVO DA CONFIGURAÇÃO DA REDE DE APOIO E SUPORTE SOCIAL DE MORADORES DE RUA DE ITUMBIARA - GO. *Ana Angélica Gonçalves do Nascimento**, *Ana Paula de Freitas***, *Itelvina Queiroz de Oliveira**, *Kelly Cristina de Paula** e *Sabrina Alves Faria** (Instituto Luterano de Ensino Superior, Itumbiara-GO).

A população que constitui os moradores de rua é formada por indivíduos que vivem solitários, em grupos ou até mesmo junto com suas famílias inteiras e que habitam à margem da sociedade, levados por circunstâncias alheias a sua vontade e que sempre envolvem questões sociais, familiares ou de saúde. Atualmente pode-se constatar uma modificação do perfil dos moradores de rua, que passou a se constituir também por indivíduos mais jovens, estando estes, dentro do que pode ser chamada população economicamente ativa, mas também por pessoas com doenças mentais e problemas de alcoolismo. Frente a essa realidade e cientes do papel dos profissionais de psicologia no que tange a essa população, a pesquisa objetivou investigar como se configura a rede de apoio e suporte social dos moradores de rua de Itumbiara-GO, por meio do levantamento de dados relativos a informações sócio-demográficas contendo dados como idade, sexo, estado civil, ocupação atual, número de filhos e com quem vive atualmente. A teoria que fundamentou o estudo foi o Diagrama do Comboio Social. Este se configura num conjunto de três círculos concêntricos que circundam a pessoa ao longo do tempo. Cada círculo representa o nível de proximidade dos componentes do comboio social. O estudo caracterizou-se como descritivo e quanto aos procedimentos foi delineado como estudo de campo. A amostra foi composta por 15 sujeitos adultos, de ambos os sexos, moradores de rua dos bairros de Itumbiara-GO e a escolha se deu de forma intencional em função do perfil procurado. Os dados foram submetidos à análise quantitativa e qualitativa. Os resultados indicaram que há predominância do sexo masculino entre os entrevistados, a maior parte está na faixa etária de 30 a 40 anos e alegou ter migrado de outras cidades, vivendo em companhia de outros moradores de rua e ou sozinho. A minoria declarou ter se hospedado no albergue municipal. Quanto ao auxílio, recebem da comunidade ou executam serviços de vigia de carros e catam latinhas. A maioria dos entrevistados é solteira e possuem filhos. O total de pessoas da rede social lembradas no Comboio Social foi de 51 pessoas, perfazendo uma média de 3,4 pessoas por participante, portanto uma rede empobrecida, quando comparada a outros estudos. Observaram-se ainda alguns aspectos relevantes, dentre eles o fato de nos três círculos citarem os próprios moradores de rua como maiores participantes da rede de relações, que apesar de não serem dotadas de afeto, são de cumplicidade pela situação e contexto onde os mesmos estão inseridos. Tais resultados contrariam a formação das redes de apoio e suporte social da maioria da população, que buscam na família nuclear esse apoio.

Palavras-chave: morador de rua, rede social, comboio social.

IC- Iniciação Científica

DES Psicologia Social

A PERCEPÇÃO DE APENADOS SOBRE A REINCIDÊNCIA EM DELITOS NA CIDADE DE ITUMBIARA GO. *Aline Cristina Andrade de Araújo**, *Clésio de Paula Júnior**, *Deusimaura Sousa Rocha**, *Maiara Duarte Ferreira**, *Moisés Fernandes Lemos*** e *Wilson José de Oliveira** (Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara GO)

Considerando que pesquisar o problema da reincidência em delitos, seja, em certa medida, estudar os aspectos econômicos e sociais, pela má distribuição de renda e pela sociedade que torna a excluir aquele que já fora excluído. O presente estudo se fundamentou na leitura crítica da sociedade de Michel Foucault e objetivou identificar a percepção de apenados sobre os possíveis fatores que influenciam na reincidência de delitos. Ele se justifica na possibilidade de promover uma visão acerca da percepção dos apenados reincidentes sobre sua situação, buscando novas políticas dentro do município, que favoreçam a criação de novos programas de reintegração social, assim como com a perspectiva de auxílio psicológico na reconstrução da identidade dos apenados associada à melhoria da auto-estima. O trabalho se caracterizou como uma pesquisa descritiva, delineada como estudo de campo. A amostragem foi composta por 11 apenados reincidentes alocados em uma casa de detenção de Itumbiara, sendo os sujeitos do estudo escolhidos aleatoriamente. O prédio possui mais de 40 anos de construção, está instalado no centro da cidade, e tem uma lotação de 150 apenados, ao passo que foi projetado para 45 sujeitos. Como instrumento de pesquisa utilizou-se a entrevista estruturada, sendo os dados coletados nas dependências do CPPI, mediante autorização judicial, aceitação do convite para participar do estudo e assinatura de termo de consentimento para que pudesse ser realizada a entrevista, conforme previsto na Resolução 0196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Os dados obtidos foram categorizados e analisados qualitativamente por meio da análise de conteúdo, explicitando a maior frequência de ocorrência do delito. Os resultados demonstraram que os fatores, na opinião dos apenados, que ocasionam maior reincidência do delito são as dificuldades em conseguir emprego após o cumprimento da pena, baixa remuneração em trabalhos não estáveis e sem carteira assinada, e a falta de preparação para as exigências da competição social, em que a formação e a profissionalização são exigidas. Existe, na percepção dos sujeitos, o fator de preconceito por serem ex-presidiários, dificultando a re-inserção social dos apenados na sociedade, ocasionando mais problemas e conflitos. Para eles o sistema penitenciário promove apenas um tipo de programa de reintegração social: existe na penitenciária um trabalho chamado “cela livre” em que é realizada uma seleção entre os apenados devido ao bom comportamento, eles fazem bonés, tapetes, porém o material não é fornecido pela penitenciária e nem há profissionalização. Sugere-se novos estudos referentes à prática de programas de reintegração social, adotando a educação e o trabalho na penitenciária como recursos para reduzir a reincidência dos apenados na prática de delitos.

Palavras-chave: Apenados, delitos, psicologia.
IC Iniciação científica

SOCIAL - Psicologia Social

SERVIDÃO VOLUNTÁRIA EM ESTAGIÁRIOS DO ENSINO SUPERIOR.

*Eliane Barros de Carvalho**, *Mayarê Leal Ferreira Baldini**, *Priscila Fernandes do Prado*¹*, *Renata Nunes Cambraia**, *Rogério Alves Lima**, *Ana Magnólia Bezerra Mendes, PhD.* (Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF).

Na sociedade capitalista contemporânea, é possível observar como o modo de produção e a dinâmica social repercutem sobre a organização do trabalho, com o predomínio da razão econômica em vista da ideológica, espalhando a concepção de que os fins justificam os meios, o que estimula ações de curto prazo e coloca a importância do consumo acima dos demais aspectos da vida humana. Inserida em tal contexto, a profissão tende a perder seu sentido de satisfação pessoal ao dar de encontro com a competição e a concorrência do mercado, e o trabalho torna-se uma situação propensa a violências que podem gerar problemas na saúde psicológica do trabalhador, já que o profissional submetido a condições desfavoráveis se equipa de estratégias de defesa para suportar o sofrimento, que podem transformar-se em patologias sociais. Uma delas é a servidão voluntária que consiste na subordinação dos homens perante alguma autoridade que se encontra em uma situação de mando. No contexto atual, ela é caracterizada pelo conformismo e adaptação ao sofrimento. A partir dessa configuração, surgiram questionamentos em relação à existência de patologias sociais em classes de trabalhadores temporários, como estagiários, já que tal categoria também é submetida a diversas condições de trabalho, assim como os demais trabalhadores. Dessa forma, o presente estudo teve por objetivo investigar a presença de patologias sociais, em especial a servidão voluntária, e estratégias de defesa em um grupo de estagiários estudantes do ensino superior do Distrito Federal. Para tanto, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas individuais com cinco estagiários, sendo quatro de universidade pública e um de universidade privada, três do sexo feminino e dois do masculino, todos com no mínimo seis meses de estágio. As entrevistas foram gravadas e submetidas à análise qualitativa, baseada na interpretação das falas e com a finalidade de verificar informações relativas às condições de trabalho e à presença de estratégias de defesa no grupo estudado. Os resultados sinalizaram características da servidão voluntária, corroborando a hipótese dos pesquisadores, e de outras patologias sociais, como o assédio moral, relatado em forma de discriminações e preconceitos. Tais situações foram descritas pelos estagiários como causadoras de sentimentos de desmotivação e cansaço, que configuravam sofrimento. A análise das entrevistas indicou a mediação de tal sofrimento por estratégias defensivas e racionalizações feitas pelos estagiários, voltadas principalmente para o fator monetário, que possibilitavam a permanência no trabalho. Diante da realidade encontrada, a psicologia social é chamada ao aprofundamento dos estudos nesse tema, com o objetivo de atuar no cotidiano dos estagiários e demais trabalhadores propondo soluções para a amenização de seus sofrimentos.

¹ Aluna do programa PET.

Palavras-chave: trabalho, servidão voluntária, estagiários.

Nível do trabalho: Outro - trabalho de disciplina

Código da área: SOCIAL

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA LOUCURA: O LOUCO ENTRE O SABER MÉDICO E JURÍDICO. *Sidarta da Silva Rodrigues**, *Deivid Cassiano dos Santos**, *Douglas Ramos Dantas**, *Larissa Correia Dantas** (Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA)

Este estudo teve como objetivo geral analisar e descrever representações sociais da loucura entre estudantes universitários dos cursos de graduação em Direito e Medicina bem como entre psiquiatras e advogados criminalistas. Para investigar o significado que a loucura assume no âmbito dos saberes jurídico e médico, o presente trabalho fundamentou-se na teoria do núcleo central, na qual as representações sociais constituem-se como uma forma de conhecimento elaborada e partilhada por um grupo com um objetivo prático, funcional, na construção de uma realidade comum a um conjunto social. O estudo foi realizado com duas populações diferentes: estudantes e profissionais. Participaram 120 estudantes universitários da Universidade Federal da Bahia, sendo 60 graduandos em Direito e 60 em Medicina. Dentre os profissionais, participaram 4 advogados criminalistas e 4 médicos psiquiatras. Na população de estudantes foi aplicado o teste de evocação contendo dois termos indutores: Louco e Loucura. Os participantes foram instruídos a escrever as cinco primeiras palavras que lembrassem a partir do momento em que liam os termos. Foram encontradas no teste de evocação 575 evocações para o termo “louco”, e 553 para “loucura”. Após a coleta, os dados foram analisados no *software* Evoc. Foi considerada a frequência de cinco palavras e a ordem média de 2,5 entre a população dos estudantes universitários para identificar o núcleo central das representações e os elementos periféricos. A análise do material coletado indicou que as representações sociais da loucura entre os estudantes incluem a concepção de doença e descontrole, enquanto as idéias evocadas a respeito do indivíduo louco remetem à exclusão social e ao tratamento psiquiátrico em hospitais. Entre os profissionais foram feitas entrevistas semi-estruturadas contendo quatro perguntas: O que é loucura? Existe causa para loucura? O louco pode ser considerado perigoso? Há cura para o louco? As respostas foram gravadas, transcritas na íntegra e submetidas à técnica de análise de conteúdo no intuito de detectar relações existentes entre o contexto social em que o sujeito está inserido e as manifestações semânticas encontradas em seu discurso. As respostas fornecidas nos discursos evidenciaram a dificuldade de conceituar a idéia genérica de loucura. Exclusão social, estigma e predominância de fatores genéticos no surgimento da doença mental foram idéias amplamente representadas entre os profissionais. Na interface entre o conhecimento jurídico e médico, encontramos forte influência do saber psiquiátrico no julgamento sobre a loucura, sendo diversos os fatores que conduzem à exclusão social e censura do louco. As representações acerca da periculosidade e inimizabilidade do doente mental enfatizaram a importância da compreensão sócio-histórica da loucura e a importância da multidisciplinaridade na abordagem do tema.

PALAVRAS-CHAVE: Loucura; Representações Sociais; inimutabilidade

OUTRO

SOCIAL

TRABALHANDO A IDENTIDADE COM MENINAS: ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM UM PROJETO DE EXTENSÃO. *Aline Gonçalves da Silva**; Briana Eger*; João Rodrigo Maciel Portes*; Maria Ediléia Ribeiro da Silva*; Marisa de Paula Costa*; Ruth Cambruzzi*.*(Programa de Extensão Universitária: UNIVALI-MULHER: aprendendo e ensinando cidadania, Universidade do Vale do Itajaí/SC).

Este trabalho faz parte de um projeto de extensão da Universidade do Vale do Itajaí denominado UNIVALI Mulher. Este projeto está vinculado aos Programas de Mestrado em Educação e o Mestrado Profissionalizante em Saúde e Gestão do Trabalho. O projeto desenvolve um trabalho que visa à prevenção da violência contra meninas e adolescentes, atuando por meio de oficinas, encontros grupais que ocorrem semanalmente e que envolve um trabalho interdisciplinar, abrangendo acadêmicos e professores de vários cursos da Univali. O projeto UNIVALI MULHER vem sendo desenvolvido desde março de 2005, junto a duas escolas públicas do município de Itajaí. O público alvo é constituído de meninas de 7 a 14 anos que se encontram em situação de “vulnerabilidade social”. Cabe salientar que para este conceito utilizou-se de indicadores que valorizam as condições etárias, de gênero e a situação de pobreza da população, bem como se estruturando no entendimento que fatores como a fragilização dos vínculos afetivo-relacionais e de pertencimento social, ou acoplados à violência, ao território, à representação política dentre outros afetam o público alvo. Desta maneira ampliando a percepção que não são apenas os eventos determinados por aspectos de natureza econômica que são indicadores de “vulnerabilidade social”. O Projeto tem por objetivo promover a saúde de meninas e adolescentes e prevenir a violência doméstica e contra a mulher, por meio de um processo dialógico de ensino aprendizagem, respaldado no referencial teóricos de Paulo Freire e a teoria sócio-interacionista de Vygotski. É constituído por atividades que trabalhem questões de saúde, cidadania e empoderamento, dentro de quatro eixos: cuidado de si e do outro, direito e cidadania, comunicação e meio ambiente. Dentro do eixo direito e cidadania foi desenvolvidas a atividade da confecção de crachás com meninas, de 09 a 12 anos. A atividade visou o acolhimento, a interação entre os membros do grupo, tendo em vista que foi a primeira atividade com o grupo; reforçando a identidade de cada menina e o autoconhecimento. Como recurso metodológico foi utilizado à dinâmica de montagem de crachás na qual, foram utilizados pelas meninas os materiais como fitas coloridas, Etil Vinil Acetato (EVA), lápis de cor, barbantes, barbantes, fitas adesivas, lantejoulas, estrelinhas, tesouras escolares, cartolinas em formato de crachás, cola, canetinhas coloridas. Após a montagem dos crachás, cada menina apresentou-se para o grande grupo, explicou o desejo do crachá, explicou o porquê do seu nome, relatou as suas características, local onde moram e estudavam, bem como seus gostos. Esta atividade possibilitou um conhecimento de cada menina e uma percepção inicial das características de cada menina. Por meio desta dinâmica que propôs acolhimento, a interação entre os mesmos, o grupo pode se reconhecer, e cada menina se auto-afirmar, a partir de sua apresentação, reconhecendo-se assim como elemento do grupo. Considera-se que a estratégia utilizada contribuiu para estabelecer um vínculo entre os participantes do grupo e atingir o objetivo proposto pela atividade.

Palavras-chave: adolescente; identidade; acolhimento.

Nível do trabalho: Outro

SOCIAL

ESTUDO DAS CRENÇAS DOS PROFISSIONAIS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE JUIZ DE FORA EM RELAÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS, ADOLESCENTES E IDOSOS, CORRELACIONADAS AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS. *Diego Azevedo Leite**, *Júnia Marise de Oliveira Cotta**, *Laura Rita Alves da Rosa**, *Carla Ferreira de Paula Gebara***, *Arthur Duarte Sousa**, *Natália Silva Coelho**, *Cíntia Fernandes Marcellos** (Programa de Educação Tutorial – Psicologia UFJF), *Roberta Gonçalves Carvalho**, *Lélio Moura Lourenço*. (Pólo de Pesquisa em Psicologia Social e Saúde Coletiva – Universidade Federal de Juiz de Fora-MG)

O enfrentamento da violência passa pelo sistema de crenças culturalmente estabelecidas do que é a violência, sendo relevante que as crenças dos profissionais de saúde sejam reconhecidas e, em alguns casos, modificadas. A presente pesquisa objetivou avaliar as crenças dos profissionais das Unidades Básicas de Saúde de Juiz de Fora-MG a respeito da violência doméstica contra crianças, adolescentes e idosos, correlacionadas ou não ao uso de álcool e/ou outras substâncias psicoativas. Utilizou-se um questionário semi-estruturado, individual e sigiloso, respondido por 19 médicos, 20 enfermeiros, 20 técnicos em enfermagem, e 138 agentes comunitários. A amostra total, portanto, foi de 197 indivíduos. Em relação à análise dos dados, os resultados indicaram que 46% dos entrevistados já detectaram algum tipo de violência contra crianças e adolescentes, sendo que 72% afirmaram ter conhecimento claro sobre os diferentes tipos de violência. A negligência foi o tipo de violência apontado com maior frequência (58,3%), seguido de abuso físico (55,3%) e abandono (53,2%). A mãe foi apontada como principal agressor (52,8%), seguido do pai (49,7%). Segundo os profissionais de saúde, a providência tomada com maior frequência diante da situação de violência é o encaminhamento ao Conselho Tutelar e Juizado de Menores (68,5%). Os dados também indicam uma tendência dos profissionais de saúde a considerar o álcool (49,7%) e drogas ilícitas (61,4%) como geradores de violência doméstica contra crianças e adolescentes. Em relação à violência contra idosos, os resultados indicam que 52% dos entrevistados já detectaram algum tipo de violência, sendo que 58% deles caracterizam esta violência como doméstica. Outro dado importante encontrado foi que 77% dos respondentes disseram ter conhecimento claro sobre os tipos de violência contra idosos. O tipo de violência doméstica contra o idoso apontada como o mais frequente foi o abuso financeiro (76,6%), seguido de abandono (72,1%) e violência psicológica (46,2%). Os principais agressores apontados foram os filhos (73,6%), seguido dos netos (39,6%). Dentre as principais medidas tomadas em relação a este tipo de violência destacam-se o encaminhamento ao serviço social (52,3%), seguido de encaminhamento ao Centro de Proteção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa (45,7%) e encaminhamento ao Conselho Municipal do Idoso (43,1%). No que diz respeito à correlação entre a violência contra idoso e o consumo de álcool e drogas ilícitas, 51,3% dos respondentes relatam que o consumo de álcool torna em geral a pessoa mais violenta no ambiente doméstico e 57,9% disseram o mesmo em relação ao consumo de drogas ilícitas. Foi também apontado pelos respondentes (44,7%) a questão financeira como fator que estimula comportamentos violentos no ambiente doméstico em pessoas que já possuem uma tendência à agressão. Os resultados apresentados sugerem que os profissionais de atenção primária a saúde consideram o álcool e outras drogas como fatores que se correlacionam com a violência doméstica contra crianças, adolescentes e idosos, mas não apontam tais fatores como os únicos geradores da violência doméstica.

Apoio financeiro: FAPEMIG

Palavras-chaves: violência doméstica, crenças, álcool e outras drogas.

Nível do trabalho: P.

Código da área da pesquisa ou intervenção: SOCIAL

ESTUDO DAS CRENÇAS DOS PROFISSIONAIS DE EQUIPES DO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF) DE JUIZ DE FORA, EM RELAÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES. *Erica Cruvinel**; *Natália Silva Coelho**; *Carla Ferreira de Paula Gebara***; *Diego Azevedo Leite**; *Leonardo Fernandes Martins*(Programa de Educação Tutorial – Psicologia UFJF)*; *Chiara Zanzoni Itaborahy**; *Samia Abreu Oliveira**; *Lelio Moura Lourenço (Pólo de Pesquisa em Psicologia Social e Saúde Coletiva – Universidade Federal de Juiz de Fora –Juiz de Fora-MG*

A violência ocorre quando, numa situação de interação, um ou vários atores agem de maneira direta ou indireta, maciça ou esparsa, causando danos a uma ou a várias pessoas em graus variáveis, seja em sua integridade física ou moral, em suas posses ou em suas participações simbólicas e culturais. Já a violência doméstica é a que ocorre dentro da família, praticada por pessoas que tenham algum tipo de relação afetiva com a vítima. Ainda são precárias as informações sobre violência em nível nacional, mas estima-se que a morbidade por essa causa seja superior a mostrada em dados oficiais. Diante desse contexto os serviços básicos de saúde são aliados em potencial na prevenção primária das violências domésticas contra crianças e adolescentes, devido a sua ampla gama de linhas de atuação, tal como os atendimentos dos agentes de saúde e os grupos comunitários. Na tentativa de ampliar a caracterização dos diferentes aspectos da violência, a presente pesquisa objetivou avaliar as crenças dos profissionais das Unidades Básicas de Saúde de Juiz de Fora-MG, que compunham as equipes do Programa Saúde da Família, a respeito da violência doméstica contra crianças e adolescentes, correlacionada ou não ao uso de álcool e/ou outras substâncias psicoativas. “Crença”, por sua vez, é definida como uma proposição que, na sua formulação mais simples, afirma ou nega uma relação entre dois aspectos concretos ou abstratos ou entre um objeto e um possível atributo deste. Utilizou-se de questionário semi-estruturado, individual e sigiloso, respondido por 19 médicos, 20 enfermeiros, 20 técnicos em enfermagem e 138 agentes comunitários de saúde. Dos 197 entrevistados, 46% já detectou algum tipo de violência doméstica infanto-juvenil, sendo que 72,6% afirmou ter conhecimento claro sobre os diferentes tipos de violência. O tipo de violência mais frequentemente detectado foi a prática de negligência (58,3%), seguido de abuso físico (55,3%) e abandono (53,2%). A mãe foi apontada por 52,8% como principal agente agressor, seguido da figura de pai (49,7%). Dentre as principais providências tomadas quando detectado esse tipo de violência, o “encaminhamento para Conselho Tutelar e Juizado de Menores” foi apontado por 68,5%. Os resultados também indicam uma tendência dos profissionais de saúde a considerar o álcool (49,7%) e drogas ilícitas (61,4%) como geradores de violência doméstica contra crianças e adolescentes, sendo essa tendência mais forte em relação à drogas ilícitas. Espera-se que os dados coletados ofereçam subsídios para a criação e implantação de políticas públicas de combate à violência doméstica e que se tornem importantes para se pensar a preparação dos profissionais de atenção primária à saúde para detectar e intervir em casos de violência doméstica contra crianças e adolescentes.

Apoio financeiro: FAPEMIG

Palavras-chave: violência doméstica; crenças; crianças/adolescentes

Nível de Trabalho: P.

Código da área da pesquisa ou intervenção: SOCIAL

AVALIAÇÃO DAS CRENÇAS DOS PROFISSIONAIS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE JUIZ DE FORA EM RELAÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA IDOSOS. *Daniela Cristina Belchior Mota**; *Roberta Gonçalves Carvalho**; *Adriana Aparecida de Almeida**; *Diego Azevedo Leite**; *Júnia Marise de Oliveira Cotta**; *Laura Rita Alves da Rosa**; *Pollyanna Santos da Silveira***; *Artur Duarte Souza**; *Lélio Moura Lourenço***. (Pólo de Pesquisa em Psicologia Social e Saúde Coletiva – Universidade Federal de Juiz de Fora – Juiz de Fora-MG).

A violência doméstica vem se destacando como um assunto de grande notoriedade na sociedade de modo geral, apresentando-se como um problema de saúde pública, o que denota a necessidade de um maior conhecimento sobre o fenômeno. As informações sobre doenças, lesões e traumas provocadas por causas violentas em idosos ainda são pouco consistentes, fato observado também na literatura internacional que ressalta uma elevada subnotificação em todo o mundo. Desde modo, apontamos os profissionais do Programa Saúde da Família como importantes agentes para caracterização da violência doméstica, já que possuem uma ótica comunitária de prevenção e promoção de saúde, possibilitando assim uma visão mais abrangente e realista da violência doméstica contra idosos e de seus fatores correlacionados. Considerando que o enfrentamento da violência passa pelo sistema de crenças culturalmente estabelecidas do que é a violência, é relevante que crenças destes profissionais de saúde sejam conhecidas e, em alguns casos, modificadas. A pesquisa objetivou avaliar as crenças dos profissionais das Unidades Básicas de Saúde de Juiz de Fora-MG, que compunham as equipes do Programa Saúde da Família, no tocante a violência doméstica contra idosos, correlacionada ou não ao uso de álcool e/ou outras drogas. Utilizou-se de questionário semi-estruturado, individual e sigiloso, respondido por 19 médicos, 20 enfermeiros, 20 técnicos em enfermagem e 138 agentes comunitários de saúde. Dos 197 entrevistados, 52,8% já detectaram algum tipo de violência doméstica, sendo que 77,2% afirmaram ter conhecimento claro sobre os diferentes tipos de violência. O tipo mais frequentemente detectado foi abuso econômico (76,6%), seguido de abandono (72,1%), violência psicológica (45,7%) e negligência (44,7). A maior parte dos entrevistados (61,4%) afirmou que não detectou violência física contra idosos. Foi considerada por 45,6% da amostra que o dinheiro está correlacionado a violência doméstica contra idosos. Os filhos foram apontados por 73,6% como principais agentes agressores, seguidos pelos netos (39,6 %), pelos cuidadores não-parentes (36,5%), outros parentes (23,9%), cônjuge (22,8%). Dentre as principais providências tomadas, 52,3% apontaram o “encaminhamento ao Serviço Social”, 45,7% o “encaminhamento ao Centro de Proteção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa”, 43,1% apontaram o “encaminhamento ao Conselho Municipal do Idoso” e 36% apontaram “conversar com os responsáveis pela violência”. Os resultados também indicam uma tendência dos profissionais de saúde a considerar álcool (52,1%) e drogas ilícitas (59,1%) como geradores de violência doméstica contra idosos, sendo essa tendência mais forte em relação a drogas ilícitas. Na medida em que os profissionais pesquisados trabalham com o modelo de Atenção Primária à Saúde, acredita-se que os dados deste estudo poderão contribuir para ações de enfoque preventivo em relação à violência doméstica. Espera-se que os dados coletados sejam úteis para o planejamento de capacitações e suporte a profissionais da Atenção Primária à Saúde no que se refere à detecção, abordagem e providências tomadas na violência doméstica contra idosos. Espera-se ainda que esta pesquisa ofereça subsídios para a criação e implantação de políticas públicas de combate à violência doméstica.

Apoio financeiro: FAPEMIG.

Palavras-chave: violência doméstica; crenças; idosos.

Nível de Trabalho: P.

Código da área da pesquisa ou intervenção: SOCIAL.

LEVANTAMENTO DE CRENÇAS SOBRE BARREIRAS E BENEFÍCIOS PERCEBIDOS EM EVITAR O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS. *Carla Costa Farnesi***; *Marília Ferreira Dela Coleta* (Universidade Federal de Uberlândia, MG).

O alcoolismo constitui-se em grave problema de saúde pública: 12% dos brasileiros, com 18 anos ou mais, têm problemas decorrentes do uso nocivo ou dependência ao álcool. Cada vez mais pesquisadores estão envolvidos no intuito de compreender os diferentes padrões de consumo e as crenças dos alcoolistas, a fim de definir estratégias de intervenções eficazes, reduzindo o impacto negativo gerado por esse problema. O comportamento de evitar o consumo de álcool pode ser investigado pelo Modelo de Crenças em Saúde, empregado com sucesso na explicação e predição de comportamentos de saúde. Este estudo focalizou duas variáveis desse modelo: as barreiras e os benefícios percebidos, partindo do pressuposto que o indivíduo realiza ações preventivas ou modifica comportamentos, no caso o padrão de consumo de álcool, se acredita nos benefícios de tais mudanças e percebe poucas barreiras psicológicas. Os benefícios percebidos referem-se à crença na efetividade da ação e percepção de conseqüências positivas e as barreiras percebidas seriam os aspectos negativos da ação. O objetivo deste estudo foi levantar as barreiras e benefícios percebidos em evitar o consumo de bebidas alcoólicas em usuários de risco nocivo ou dependentes de álcool. Para isso foram entrevistados, individualmente, 66 participantes, com idade entre 18 e 79 anos (M=38,53), 90,9% do sexo masculino, em diversos locais como: comunidades terapêuticas, ambulatório de alcoolismo (HC/UFU), serviço integrado de atenção às compulsões (SEACS/UFU) e outros. O instrumento foi composto por questões sócio-demográficas, a escala AUDIT (Alcohol Use Disorders Identification Test) e três questões abertas para levantar as crenças sobre o comportamento de evitar o consumo de álcool. Os dados coletados das questões fechadas foram codificados pelo SPSS 12.0 for Windows e foram realizadas análises descritivas dos dados. Através de análise de conteúdo foram extraídas as crenças a partir das questões abertas. Com relação ao padrão de consumo de álcool, 15,2% eram usuários de baixo risco ou abstêmios, 25,8% usuários de risco, 12,1% usuários nocivos e 47% apresentavam provável dependência, ou seja, 84,8% da amostra apresentaram escore positivo no AUDIT. Foram levantadas 163 crenças positivas (95%) sobre o comportamento de evitar o consumo de álcool, pelas pessoas em geral e apenas uma minoria (5%) respondeu que não há problemas em se beber com moderação. Sobre a emissão do comportamento pelo próprio indivíduo (benefícios percebidos), as crenças mais freqüentes foram que o álcool: causa problemas à saúde; prejudica relacionamentos inter-pessoais e familiares; faz mal; prejudica a moral/credibilidade; evitar o álcool por motivação pessoal; álcool atrapalha a vida profissional; traz muitas perdas; entre outras. Já as principais barreiras percebidas foram: gostar de beber; saber beber com moderação; gostar dos efeitos do álcool; não evitar porque não tem controle; álcool ajuda a esquecer os problemas. As mais freqüentes dificuldades mencionadas foram: o álcool deixa mais desinibido; pessoas próximas que bebem; vontade de beber; freqüentar ambientes com bebidas; hábito de beber. Sugere-se que essas variáveis do modelo são possibilidades de entendimento da manutenção da abstinência, já que a percepção dos benefícios menos as barreiras nas alternativas comportamentais resultam no tipo de ação escolhida pelo sujeito.

Apoio: bolsa de mestrado FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais)
Palavras-chave: crenças em saúde; consumo de álcool; AUDIT

M

SOCIAL

COMPOSIÇÃO ÉTNICA FAMILIAR E AUTOPERCEPÇÃO DA COR EM CRIANÇAS SERGIPANAS. *Elen Naiara Batista Madeiro**; *Lwdmila Constant Pacheco***; *Dalila Xavier de França (Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão - SE).*

Durante toda a nossa vida estamos sujeitos a julgamentos e classificações pelas pessoas que nos rodeiam. Esses julgamentos podem estar baseados em nossa aparência física ou em nossos discursos, entre outros fatores. Mas a base da grande maioria dos julgamentos aos quais somos submetidos são os grupos aos quais pertencemos. O entendimento que o indivíduo tem do seu grupo, como, por exemplo, perceber a existência do grupo, sua pertença e a de outros membros e perceber ainda a existência de outros grupos que não o seu, influencia diretamente as atitudes e comportamentos do indivíduo para com o grupo, contribuindo para a formação, para a afirmação ou para a negação de sua identidade. Dentre os inúmeros grupos sociais existentes, a nossa discussão se volta para o grupo étnico e para a parcela da identidade dele derivada, chamada Identidade Étnica, juntamente com uma forma especificamente brasileira de discriminação racial, o branqueamento. O presente estudo tem o objetivo de verificar a identidade étnica em crianças sergipanas e sua relação com o branqueamento e/ou enegrecimento delas próprias. Especificamente, pretende-se, 1) verificar a composição étnica familiar da criança, se mista (inter-racial) ou mono-racial, e 2) analisar a relação entre a distorção da autopercepção da cor e a identificação com pai ou mãe de etnia igual ou diferente da etnia da criança. Foram entrevistadas 145 crianças; brancas, pardas e negras, na faixa etária de 6 a 10 anos de idade, sendo 51 brancas, 54 pardas e 40 negras, e suas respectivas mães, habitantes de Aracaju e Itabaiana. Utilizou-se um questionário com perguntas abertas e fechadas. As entrevistas foram realizadas na própria residência dos participantes. Oito entrevistadores se distribuíram em duplas, sendo que cada dupla entrevistava a criança e sua mãe. Com relação ao questionário aplicado às crianças, utilizamos para a elaboração do presente relato, as questões relativas a identidade étnica, sua cor e identificação com um dos pais. Utilizaram-se três fotografias de criança (branca, mulata e negra) como material estímulo para auxiliar na obtenção de alguma das respostas das crianças. Às mães foi perguntado sobre sua etnia e a do pai da criança. Os resultados demonstram a existência do fenômeno do branqueamento e enegrecimento na autopercepção das crianças e suas relações com o processo de identificação da criança com um dos pais de etnia diferente da sua. Os resultados estão sendo analisados com base na teoria da identidade social e da socialização das atitudes étnicas. Pode-se relacionar a distorção da autopercepção da cor evidenciada nas crianças, com o anseio por uma auto-imagem positiva, que resulta em elevada auto-estima. Essa auto-imagem positiva de pertença étnica também pode estar relacionada com a transmissão de valores e costumes que ocorre de geração para geração. Se as tradições étnicas são transmitidas de forma a ilustrar positivamente a pertença a determinada etnia, a criança pode adotar essa etnia como sua a fim de obter uma identidade étnica positiva.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) - CNPq/UFS.

PALAVRAS CHAVES: criança, branqueamento, identidade.

IC

SOCIAL

PROFESSORES APRESENTAM ATITUDES E COMPORTAMENTOS DIFERENCIADOS EM FUNÇÃO DA ETNIA DOS ALUNOS? *Carla Jesus de Carvalho**; Dalila Xavier de França (Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão – Se).

Pesquisas revelam que apesar do Brasil ser um país formado na sua maioria por pessoas não-brancas, atitudes e comportamentos preconceituosos estão presentes em diversos âmbitos da sociedade brasileira. O preconceito racial é uma atitude que pode ser percebida em todos os espaços e ambientes onde se evidenciam relações interpessoais. Até mesmo na escola - ambiente que a priori tem como objetivo educar e socializar de forma a contribuir para uma formação positiva da identidade da criança – existe preconceito. Na nossa realidade escolar, diferentes grupos de cor ocupam um mesmo espaço, de modo que se faz necessário, analisar como as relações entre grupos ocorrem neste espaço, e principalmente, a orientação dada pelo professor à expressão dessas relações, assim, como as atitudes raciais desse professor. Todos esses aspectos podem ter implicações na sua postura diante de seus alunos, quando estes trouxeram à baila discussões relacionadas ao racismo e preconceito. O presente estudo tem como objetivo investigar o contexto escolar, em sua função de socialização para as atitudes étnicas, enfocando primordialmente a figura do professor. Especificamente, pretende-se verificar se professores apresentam atitudes e comportamentos diferenciados para alunos em função da etnia. Na pesquisa, participaram 109 alunos dos terceiros e quartos anos de uma escola de formação de professores, com idade entre 18 e 52 anos. Era dito aos participantes que o estudo tinha por objetivo verificar a uniformidade na avaliação do desempenho escolar dos alunos pelo professor. Pedia-lhes que avaliassem uma redação feita por um aluno escolhido ao acaso, indicando uma nota de 0 a 10 para o seu desempenho. Anexo à redação, que era a mesma para todos os participantes, havia uma ficha com algumas informações e uma fotografia de uma criança que poderia ser negra ou branca. Cada participante recebia a ficha de um aluno pertencente a um único grupo étnico. A discriminação foi manipulada através da nota atribuída. A hipótese tendencialmente confirmada através de um teste t de *student (paired sample t test, p= 0.07 one tailed)* foi de que os professores atribuiriam notas mais elevadas à criança branca (M= 7,79) do que à criança negra (M= 7,37). Analisamos também os critérios utilizados para avaliar as crianças, observamos que os professores utilizaram predominantemente para a criança branca a expressão, construção textual, criatividade, idade da criança e tema escolhido, os critérios utilizados pelos professores para avaliar as crianças negras foram gramática, caligrafia e outros. É importante salientar, que no período em que a pesquisa estava sendo realizada, na escola aconteciam atividades comemorativas do dia da consciência negra. Acreditamos que a saliência da discussão sobre questões étnicas, sobre o racismo e preconceito, possa ter influenciado na avaliação feita. Contudo, apesar do resultado da atribuição de notas ter sido apenas tendencialmente significativo, o preconceito pareceu se expressar com mais clareza nos critérios utilizados na avaliação das crianças. Pois, nas avaliações intergrupais há uma tendência a utilizar características de competência ao grupo dominante e analisar os grupos dominados através de critérios superficiais, representando isto uma forma de inferiorização do outro.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) - CNPq/UFS.

Palavras Chaves: professores, crianças negras, preconceito.

IC

SOCIAL

QUEM TEM MEDO DO(A) LOBO(A) MAU (MÁ)? – RELATO DE INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL COM CRIANÇAS SOBRE IDENTIDADE E GÊNERO PEDRO, W.J.A.; OLIVEIRA, A.C.B.*; SILVA, C.G.C.*; AMARAL, H.C.*; LEÃO, L.C.S.* (Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP.)

É inerente ao processo de formação da identidade da criança a dependência dos grupos sociais nos quais ela está inserida. Por isso, desempenhar papéis psicodramáticos de maneira espontânea e criativa, possibilita às crianças vencerem os bloqueios e desenvolverem seus potenciais. Além disso, as diferenças de gênero apresentadas histórica e culturalmente possibilitam que meninos e meninas desenvolvam seus papéis de gênero de forma diferenciada, de acordo, com a sociedade na qual estão inseridos. Para tanto, este estudo teve o objetivo de proporcionar uma reflexão sobre a temática gênero e identidade, bem como uma intervenção psicossocial sob a perspectiva de gênero com crianças. Tendo em vista que a técnica psicodramática reproduz simbolicamente os conflitos vividos nos papéis sociais, constitui-se de grande importância a aplicação deste método, já que as crianças transpõem naturalmente as vivências do contexto social para o dramático e vice versa. Optou-se por realizar o desenvolvimento de uma releitura da estória infantil “Os três porquinhos”, sob a ótica feminina (“As Três Porquinhos e a Loba”). Sabe-se que os contos de fadas auxiliam as crianças a enfrentarem concretamente seus medos e angústias, já que elas projetam estes sentimentos nos personagens dos contos, além destes últimos, serem uma fonte de esperança para as crianças na resolução de suas dificuldades. Desta releitura objetivou-se realizar um trabalho com crianças, que freqüentam uma instituição, a qual oferece atividades sócio-educativas, no período em que elas não estão na escola regular. O método, com o qual foram realizadas as atividades, baseou-se nos jogos psicodramáticos infantis, com a utilização variada do livro roteiro (“As Três Porquinhos e a Loba”) e de materiais complementares, como fantoches, pedaços diversos de TNT, máscaras, tintas, canetinhas, lápis de cor, papéis, dentre outros. Foram realizados quatro encontros de aproximadamente 90 minutos cada, de forma que as crianças tiveram contato com a história original dos três porquinhos, fazendo desenhos de cenas do conto original e recontando esta história em grupos, para que então, conhecessem a história “As Três Porquinhos e a Loba”. Este trabalho esteve atento aos aspectos éticos em pesquisa com seres humanos, e conduzido pelos princípios da aceitação das diferenças, de autonomia e emancipação humana, bem como da ética dialógica comumente construída nas relações de identidade e gênero. A partir disso, orientou-se as crianças a desempenharem atividades, como escolher um personagem com o qual se identificaram, a confecção, em grupo, de máscaras características de determinadas personagens, para que finalmente pudessem dramatizar, de sua maneira, essa nova história que foi apresentada. Por fim, houve o compartilhamento das vivências e conclusões entre o grupo em relação ao que pôde ser abstraído dos encontros. As atividades/intervenções foram realizadas de maneira favorável, em consonância com as necessidades dos participantes. Além disso, pode-se concluir que este trabalho proporcionou ao grupo autoconhecimento, aumento das interações entre seus membros e respeito às diferenças. Foi possível, ainda, oportunizar a reflexão e a importância dos papéis masculino e feminino na socialização primária.

Palavras-chave: Identidade; gênero; sociodrama infantil.

Iniciação Científica - IC

SOCIAL

“O DESEJO TRISTE DE VOLTAR”: AMOR E SAUDADE NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA (1927-1964). Adriano Roberto Afonso do Nascimento (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG), *Aline Souza Martins** (Curso de Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG) e *Nicole Corte Lagazzi** (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG).

No campo de estudos denominado Psicologia Social da Memória, esta investigação procurou investir no entendimento daqueles elementos de nossa memória social que são mediados por componentes evidentemente emocionais, como é o caso da memória saudosa. Nesse sentido, considerando que a saudade amorosa é tema recorrente no nosso cancionário, o que a confirma como temática relevante no cotidiano da nossa sociedade, foi nosso objetivo identificar elementos do discurso memorialístico, mediados por componentes emocionais em estreita vinculação com referências de gênero, em um conjunto formado por 468 letras de canções brasileiras (observe-se que esse conjunto é composto, em sua grande parte, por composições masculinas) sobre os temas amor e saudade, gravadas entre 1927 e 1964. Critério para a inclusão de uma letra no banco de dados: presença da palavra “saudade” especificamente relacionada à temática amorosa. Submetemos esse conjunto à análise lexical realizada pelo *software* ALCESTE (*Analyse Lexicale par Context d’un Ensemble de Segments de Texte*). Como resultantes da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) realizada pelo *software*, obtivemos 03 classes: a Classe 01, nomeada “Eu choro a dor da saudade”, agrupou 49% das Unidades de Contexto Elementar-UCE, e apresentou como formas reduzidas características amor+ ($x^2= 33,28$), eu ($x^2= 37,41$), sofr+ ($x^2= 20,47$) e chor+ ($x^2= 14,62$); a Classe 02, nomeada “Saio da roda de samba pra ninguém me ver chorar”, agrupou 12% das UCE, e apresentou como formas reduzidas características barr+ ($x^2= 91,31$), batuc+ ($x^2= 17,86$), vou ($x^2= 31,81$) e samb+ ($x^2= 21,66$); a Classe 03, nomeada “Essa tristeza enche de trevas a natureza”, agrupou 39% das UCE, e apresentou como formas reduzidas características trist+ ($x^2= 21,83$), noite+ ($x^2= 37,24$), luar ($x^2= 30,18$), fri+ ($x^2= 18,08$) e céu+ ($x^2= 40,44$). A análise dos dados evidenciou dois possíveis agrupamentos complementares das classes. No primeiro, teríamos as Classes 01 e 02, com referências ao próprio sujeito e a seus sofrimentos, lugar e atividade, em oposição à Classe 03, com referência explícita a uma exterioridade, a uma “saudade no mundo”. No segundo agrupamento, teríamos as Classes 01 e 03, com referências ao sentimento (no próprio sujeito e no mundo), em oposição à Classe 02, como contexto imediato. Sobre o conjunto analisado pode-se, de forma geral, destacar: a) a vinculação entre o sentimento/sofrimento dos compositores e elementos entendidos tradicionalmente como masculinos, como a atividade, o mundo da rua e a privacidade das emoções e; b) a saudade não como uma simples diferenciação entre a experiência do eu isolado no seu sofrimento e um mundo exterior alheio a esse sofrimento, mas possibilitando a percepção de um mundo triste que se põe em sintonia com o sujeito saudoso.

Palavras-Chave: Memória Social, Saudade, Amor.

Nível do trabalho: Iniciação Científica

Código de Área: SOCIAL

DONA FLOR E SEU DESEJO: DONA FLOR E SEUS MARIDOS. *Aline Souza Martins** (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG)

A obra de Jorge Amado, *Dona Flor e seus Dois Maridos*, foi usado como documento para explorar o conceito de identidade feminina, especialmente ao que se refere aos estereótipos da mulher na canção brasileira. A partir desta percepção, e considerando ser a literatura e a música veículos de explicitação, avaliação e crítica do cotidiano, utilizamos além da obra de Jorge Amado, algumas canções próximas ao tempo fictício da história de Flor. O resultado do exame demonstrou o caráter claro de “identidade metamorfose” de Flor, que durante a sua vida não segue uma linha contínua de comportamento, negociando com o desejo numa constante variação entre os três principais estereótipos femininos estudados: a Puta, a Doméstica e a Virgem. A relação com a alteridade também fica em evidência na história, quando Flor acaba precisando aprender a lidar com seus dois maridos, opostos em diversos sentidos, e com a comunidade em que vive, amigas, vizinhas, fofoqueiras, pretendentes e a família. Os resultados mostram a dificuldade que as pessoas apresentam na formação das suas identidades, que ocorre porque geralmente é esperado um caráter minimamente estável, e socialmente aceitável. Especialmente na identidade feminina, o “ideal social” de mulher historicamente oprime uma parte essencial da vida, que é a sexualidade e o gozo. Dona Flor, uma “senhora de respeito”, “viúva morta em seus desejos” e “esposa fiel” demonstra, na ótima descrição de Jorge Amado, como o desejo compõe a identidade e a transforma a cada momento da vida das mulheres.

Palavras-chave: Identidade, Estereótipos Femininos, Dona Flor e Seus Dois Maridos.

Código da Área: SOCIAL

PLANTÃO PSICOLÓGICO EM UMA DELEGACIA ESPECIAL DE ATENDIMENTO À MULHER: A PROCURA DA AUTODIREÇÃO.

Tânia Mendonça Marques, Ana Cecília Crispim Silva, Ivonete Aparecida Pereira*, Taciana dos Santos Anjo** (Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Psicologia, Uberlândia-MG).

Esse relato integra a experiência de um projeto de extensão universitária pautado em Plantão, como uma modalidade de intervenção psicológica para mulheres vítimas de violência do parceiro íntimo. Para tal, descreve-se sucintamente o trabalho realizado na Delegacia Especial de Atendimento à Mulher – D.E.A.M. - de Uberlândia, M.G., desenvolvido por alunos e monitores, sob a coordenação da professora da disciplina Psicologia Social I, do Curso de Psicologia da U.F.U. O projeto tem como objetivos: 1) auxiliar as mulheres a terem uma visão mais clara de sua relação interpessoal com o parceiro íntimo, considerando sentimentos, comportamentos e atitudes de ambos, e de suas expectativas de interação; 2) abrir possibilidades de escolha e decisão, quanto às direções a seguir adiante; 3) encaminhar conforme necessidades das mulheres e dos parceiros, a serviços especializados para acompanhamento psicológico, atendimento jurídico, social, SOS Mulher, Defensoria Pública, associações para tratamento de drogadição, como Alcoólatras Anônimos, e a atividades adequadas que possam promover o desenvolvimento pessoal como, por exemplo, cursos e treinamento profissional; 4) proporcionar treinamento a alunos e monitores na área da violência conjugal. O referencial que fundamenta o plantão tem por base teorias da Psicologia Social, tais como a teoria do Equilíbrio de Heider, a Teoria da Atribuição de Causalidade, a Teoria da Dissonância Cognitiva, a Teoria da Troca, a Teoria da Reatância Psicológica, uma vez que visam a explicação dos fenômenos de interação humana. O método utilizado consistiu na realização de entrevista semi-estruturada, que permite que a problemática das mulheres seja expressada e trabalhada sob condições que propiciem um clima de confiança para a ocorrência do encontro e um espaço seguro para auto-expressão. Cada encontro teve a duração de aproximadamente 1 hora e meia, e os temas abordados têm como parâmetro a realidade vivida pela mulher, seu relacionamento interpessoal com o parceiro íntimo, a busca de uma nova compreensão do relacionamento vivido e de novas opções/caminhos e/ou possibilidades de lidar com ele. Em média são atendidas 21 mulheres mensalmente. Uma análise geral do resultado dos atendimentos realizados mostrou que o plantão ofereceu a elas a possibilidade de: ser ouvida; trazer apoio e alívio; ajudá-las a reconhecer suas crenças, atitudes e comportamentos em relação ao parceiro; voltar o foco para si mesma, ao invés de tentar mudar o parceiro; desfazer equívocos e esclarecer que o relacionamento íntimo de um casal nem sempre é amoroso, mas o costume tende a identificar amor e sofrimento, a ponto de confundi-los, bem como a possibilidade de corrigir o rumo das ações, e dar a si a oportunidade de tentar uma outra direção. O plantão proporcionou a acolhida da demanda das mulheres, possibilitou encaminhamento conforme necessidades, evidenciou-se como um campo de particular valor para a aprendizagem de alunos, demonstrou a aplicabilidade de teorias psicossociais na área de apoio psicológico e revelou a importância da presença do psicólogo, como membro efetivo na equipe de Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher.

Palavras chave: violência conjugal, plantão psicológico, extensão.

Outro

SOCIAL

STREES E PERSONALIDADE: UM ESTUDO CORRELACIONAL *Elisabete Shineidr, Ana Caroline da Costa Ferreira*, Ieda da Cunha Mendes Silva* e Moema Alves da Silva** (Laboratório de Pesquisa Social - Universidade Estácio de Sá - Rio de Janeiro - RJ)

O stress tem se tornado um dos temas mais enfocados no que se refere às pesquisas na área de saúde mental. As dificuldades para lidar com as pressões do dia-a-dia, como: problemas financeiros, problemas familiares, violência urbana, problemas no trânsito, mau relacionamento com colegas de trabalho ou chefes, possibilitam o aparecimento do stress. Os fatores internos também potencializam seus efeitos, criando uma desarmonia no organismo, resultando em sobrecarga de órgãos vitais. Dentre eles podemos citar o modo de ver o mundo, crenças, nível de assertividade, reação à vida, ansiedade, pensamentos sobre assuntos diários, características pessoais, padrão de comportamento, vulnerabilidade, solidão, medo. No lado psicológico e emocional do ser humano, o stress excessivo produz cansaço mental, dificuldade de concentração, perda de memória imediata, apatia e indiferença emocional, além de quedas na produtividade e criatividade. O indivíduo stressado tem alto comprometimento da qualidade de vida, suas relações interpessoais ficam afetadas gerando insatisfação para si e para aqueles que o cercam, com prejuízos da sua participação na vida social. Este estudo teve como objetivo, verificar quais os fatores ligados à personalidade que sofrem variações e interferências com o surgimento do stress. Para tanto, utilizou-se o Inventário de stress de Marilda Lipp, composto por 14 situações indicativas de sintomas de stress e as Escalas de Personalidade de Comrey, compostas por 100 questões que avaliam 8 dimensões e definem as principais características da personalidade. Os instrumentos foram aplicados em 38 sujeitos, 8 do sexo masculino e 30 do sexo feminino, com a faixa etária variando entre 19 e 58 anos, todos residentes na cidade do Rio de Janeiro. A partir dos dados obtidos foi feita a análise estatística através da Correlação de Pearson. Os resultados mostraram uma significativa correlação negativa entre os seguintes fatores da Escala de Personalidade de Comrey e o nível de stress: confiança X atitude defensiva (escala T), atividade X falta de energia (escala A), estabilidade x instabilidade emocional (escala S). Não foi encontrada nenhuma correlação entre o stress e as demais escalas do CPS-Comrey: Escala O – Ordem x Falta de Compulsão, Escala C – Conformidade Social x Rebeldia, Escala E – Extroversão x Introversão, Escala M – Masculinidade x Feminilidade e Escala P – Empatia (altruísmo) x Egocentrismo. Os resultados apontaram que 94,8% da população estudada apresentam nível elevado de stress, 49% apresentam extrema falta de energia, 48,7% apresentam-se emocionalmente instáveis e 56,5% apresentam atitude defensiva para com as outras pessoas. Os resultados mostram que quanto mais alto o nível de stress do sujeito, menor o seu nível de confiança, menor capacidade e resistência para o enfrentamento das tarefas que realizam e maior o índice de instabilidade emocional com demonstrações de pessimismo, intranquilidade, humor instável, não estando livre de sentimentos de depressão.

Palavras-chave: stress – personalidade – depressão - qualidade de vida

Nível do Trabalho – Pesquisador - P

Código da área da pesquisa – SOCIAL

FATORES DE PERSONALIDADE E AS INFLUÊNCIAS NAS HABILIDADES SOCIAIS. *Elisabete Shineidr, Ana Caroline da Costa Ferreira*, Ieda da Cunha Mendes Silva* e Moema Alves da Silva** (Laboratório de Pesquisa Social - Universidade Estácio de Sá - Rio de Janeiro - RJ)

A capacidade de interagir socialmente é fundamental para o ser humano. Considerando o estudante da graduação de psicologia como um sujeito que se prepara para atuar diretamente com as questões ligadas à saúde mental da população, parece de grande relevância a compreensão das suas características de personalidade e suas repercussões em condutas e comportamentos sociais, mais diretamente relacionados aos fatores que são atribuídos às habilidades sociais. Diante de tais considerações, a presente pesquisa teve como objetivo investigar as correlações entre os fatores de personalidade e os de habilidades sociais, a fim de compreender como tais sujeitos se ajustam diante das demandas externas, principalmente no que se refere à estabilidade emocional. Para a avaliação das habilidades sociais foi utilizado o Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette), composto por 38 questões que compreendem 5 fatores: F1 - Enfrentamento e auto-afirmação com risco; F2 - Auto-afirmação na expressão de sentimentos positivos; F3 - Conversação e desenvoltura social; F4 - Auto-exposição a desconhecidos e situações novas e o F5 - Autocontrole da agressividade. Para a avaliação das características da personalidade foi utilizado as Escalas de Personalidade de Comrey, composta por 100 questões que avaliam 8 dimensões: escala O - Ordem x Falta de Compulsão; escala C – Conformidade Social x Rebeldia; escala A – atividade x falta de energia; escala S - estabilidade x instabilidade emocional; Escala E – Extroversão x Introversão; Escala M – Masculinidade x Feminilidade e Escala P – Empatia (altruísmo) x Egocentrismo que definem as principais características da personalidade. Como procedimento estatístico foi feita a correlação de Pearson. Os instrumentos foram aplicados em 50 estudantes de Psicologia da Universidade Estácio de Sá - Rio de Janeiro, 8 sujeitos do sexo masculino e 42 do sexo feminino. Os resultados apontaram para as seguintes conclusões: quanto maior o nível de estabilidade emocional e quanto mais extrovertidos, maior o repertório de habilidades sociais no geral. Os sujeitos que apresentaram maior nível de estabilidade emocional também apresentaram maior autocontrole da agressividade, nível mais elevado das habilidades que se referem ao enfrentamento e auto-afirmação em situações que envolvem riscos, à auto-exposição a desconhecidos e situações novas assim como são mais habilidosos em demandas interpessoais de expressão de afeto positivo e de afirmação de auto-estima. Não houve correlação significativa entre a escala de estabilidade emocional e o fator indicativo de habilidades para conversação e desenvoltura social. Os sujeitos que se encontram emocionalmente estáveis e apresentam características de extroversão são também aqueles que possuem maior habilidade no que se refere a auto-exposição a desconhecidos e situações novas, conversação e desenvoltura social e enfrentamento e auto-afirmação em situações que envolvem risco potencial de reação indesejável por parte do interlocutor, sendo mais assertivas. A partir dos resultados preliminares encontrados podemos concluir que a estabilidade emocional parece promover maior ajustamento dos sujeitos diante das demandas externas, também é possível concluir a importância dos resultados alcançados e a necessidade de ampliar os estudos e a população amostral.

Palavras-chave: habilidades sociais – personalidade – estabilidade emocional

Nível do Trabalho – Pesquisador - P

Código da área da pesquisa – SOCIAL

A CONSTITUIÇÃO FAMILIAR NA ÁFRICA OCIDENTAL: UM ESTUDO DESSA SOCIEDADE COM CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA TEORIA PSICANALÍTICA. *Karin Juliane Duvoisin Bulik*** (Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN)

Este trabalho consiste em um estudo teórico acerca da constituição familiar na sociedade africana – como se relacionam os membros dentro das famílias e entre seu meio – e que contribuições podem ser trazidas à teoria psicanalítica, principalmente em relação ao complexo de Édipo e à posição feminina e masculina. Tal estudo centraliza-se em textos sobre a África Ocidental, tratando predominantemente de tribos existentes no Senegal. Escolheu-se a apreensão da constituição familiar por ser a partir das relações em seu interior que a formação subjetiva ocorre. Foi encontrado que na África Ocidental, a submissão feminina aparece bem menos do que na Europa e nas Américas. As mulheres africanas possuem um status elevado em diversas sociedades. A organização da família em alguns dos grupos étnicos é polígama, o que permite às mulheres usufruírem uma maior liberdade do que a que se dá nas uniões monogâmicas: por não serem totalmente integradas à família do marido, criam alguma independência. Dessa forma, devido ao casamento com várias mulheres, a dominação masculina torna-se diluída. Para os africanos ocidentais, o casamento representa a aliança de duas linhagens com finalidade de sobrevivência, crescimento e consolidação dos laços mútuos. A maioria dos casamentos é endogâmica, preferencialmente com uma das primas. A instabilidade dos casais é considerável, mas, nenhuma criança abandonada fica sem encontrar um parente próximo que lhe ofereça abrigo. Também as crianças de casais estáveis são freqüentemente confiadas a tios ou tias com melhores condições de criá-las do que os pais. Diversos autores constataram que o complexo de Édipo aparece nessas sociedades com a mesma freqüência tanto nos grupos matrilineares quanto nos patrilineares e com a mesma constância que na Europa. A educação das crianças cabe, normalmente, a uma figura masculina – ao pai ou aos tios – que exerce dessa forma a função simbólica do lugar do Pai, conceito lacaniano que diz daquele que transmitirá a Lei ao filho. A situação que mais angustia os pais é a enurese dos seus filhos. Essa incontidência traz consigo o veredicto de que a criança não terá um futuro próspero, comparável ao vivenciado em nossa sociedade diante do fracasso escolar. Para os africanos, o olhar tem uma importância muito grande. Não importa inventar alguma coisa ou ultrapassar algo, a não ser que se possa ser olhado. A referência ao pai ou ao tio tem um caráter de espetáculo, de um testemunho oferecido ao olhar dos outros. Ter um pai é ser vestido por ele. O estudo das sociedades africanas ocidentais pôde demonstrar que, apesar das particularidades desses grupos étnicos, a constituição familiar ali é também regida por normas culturais, da ordem do simbólico, e traz em seu seio conflitos vivenciados pelos sujeitos assim como possibilita a estruturação dos mesmos, constituindo-se como o ponto ao qual estarão sempre referenciados. Mesmo quando organizadas de forma matrilinear, o lugar da função paterna poderá estar preservado e a constituição subjetiva se dará dependendo de como ocorra a passagem pelo complexo de Édipo.

constituição familiar, sociedade africana, psicanálise

M

SOCIAL

O SIGNIFICADO DA VIRGINDADE PARA ESTUDANTES DA UFRN: UMA COMPARAÇÃO ENTRE AS ÁREAS DE HUMANAS E EXATAS. *Karin Juliane Duvoisin Bulik*** (Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN)

Esta pesquisa pretende investigar quais são os valores relativos à virgindade masculina e feminina expressos pelos jovens estudantes da U.F.R.N. Objetiva também constatar a existência ou não, de mudanças nas concepções acerca da virgindade entre os estudantes universitários – se os mesmos ainda se posicionam, ou não, de forma tradicionalista, na qual a virgindade feminina é de suma importância, enquanto a masculina é desaprovada. Almeja-se responder ainda se haveria diferença a esse respeito entre os estudantes da área de ciências humanas e da área de exatas. Primeiramente foi feita uma revisão bibliográfica a respeito da história da sexualidade e da virgindade a partir de aspectos evolucionistas, sociológicos e psicológicos. Esperava-se encontrar maior liberalismo em relação à perda da virgindade feminina devido às grandes manifestações sociais ocorridas no último século. Aplicou-se questionário semi-estruturado a um total de 44 estudantes universitários entre 18 e 25 anos – 50% do sexo feminino e 50% do sexo masculino. O mesmo percentual foi mantido em relação às áreas. Cada participante respondeu individualmente ao questionário, sem a presença da pesquisadora, a fim de garantir a preservação da identidade e maior sinceridade nas respostas. Dentre os resultados, obteve-se considerável diferença entre o percentual de homens e mulheres virgens – 15% dos homens contra 71% das mulheres. A virgindade é mantida entre maior número de mulheres da área de humanas (81%) do que da área de exatas (60%). Em relação aos homens esse dado se inverte: 10% dos estudantes de humanas versus 20% dos estudantes de exatas. A respeito da virgindade da mulher antes do casamento, a maioria das mulheres respondeu ser *Importante, mas não necessária* (41%), enquanto as respostas masculinas concentraram-se no quesito *Indiferente* (62%). Referindo-se à virgindade do homem antes do casamento, as mulheres e os homens concentram suas respostas no item *Indiferente* (41% e 70%, respectivamente). Contudo, agora 10% dos homens responderam ser *Um erro*, o que não fizeram em relação à virgindade das mulheres. Sobre o que os mantêm virgens, todos os homens responderam que o fazem por não terem encontrado a parceira ideal, enquanto a maioria das mulheres (63%) disse ser virgem por opção. A perda da virgindade foi vivenciada por 50% das mulheres como uma experiência positiva, enquanto 48% dos homens a relatou como uma experiência natural, sem valor positivo ou negativo. Relacionando estas questões entre os alunos das duas áreas estudadas, pôde-se perceber uma maior tendência dos alunos de humanas – tanto homens, quanto mulheres – a se posicionarem de maneira menos tradicionalista do que os alunos da área de exatas. Mesmo as mulheres de exatas tendo sido maioria em relação à sua não virgindade, estas se mostraram também maioria no quesito da imprescindibilidade da virgindade feminina antes do casamento (30% contra 0% das de humanas). Tal achado foi atribuído ao fato de que os cursos da área de humanas estão mais voltados a uma atitude de reflexão em relação aos valores sociais. A pesquisa revelou também um posicionamento, por parte das mulheres, mais conservador do que o dos homens, diferentemente do esperado.

virgindade, estudantes universitários, valores sociais
IC

SOCIAL

O QUE AS EMISSORAS DE TELEVISÃO OFERECEM AS CRIANÇAS. *Juliana Góis Caldas**, *Daniela Melo da Silva**, *Tatiane Andrade**, *Dalila Xavier de França* (Universidade Federal de Sergipe. Aracaju/SE)

Pretende-se analisar a oferta de programas infantis de canais abertos, especificamente de que forma as minorias raciais são representadas, tanto em termos de características dos personagens, quanto de sua quantidade nos episódios. Este estudo está inserido num amplo projeto, que pretende analisar a influência da televisão, na transmissão de estereótipos contra as minorias raciais. Na literatura que tange tal tema, destacam-se Katz e Braly, para eles, estereótipo é uma crença compartilhada sobre determinados atributos, o que leva à categorização dos grupos humanos, independente do conhecimento real dos membros destes. Seria uma espécie de economia dos processos cognitivos, pois, estereótipos seriam fotografias em nossas cabeças, que seriam ativadas automaticamente ao depararmos com alguém que possua características semelhantes às pré-existentes em nossas mentes (Lipmann). Tais estereótipos são transmitidos pelos agentes de socialização como família, escola, meios de comunicação e etc. A transmissão de estereótipos feita pelos meios de comunicação e em particular pela televisão merece atenção especial, pois, essas categorias estereotipadas são transmitidas por meio de técnicas áudio-visuais, que nem sempre são perceptíveis ao público, principalmente ao infantil. Além disso, como mostra a teoria de inculcação de Gerbner, um dos efeitos da televisão é cultivar um conjunto de crenças sobre o mundo, que são contadas através de histórias onde é dito como tudo funciona e o esperado que cada um pense e faça. Para a consecução do objetivo do presente estudo, foi realizado um levantamento e análise da oferta de programas infantis, no período de uma semana, nos dois turnos em emissoras de canais abertos (SBT, Globo e Record). Ao todo foram analisados 33 programas, 12 da Globo, 19 do SBT e 2 da Record. A Análise foi organizada considerando programas que apresentavam personagens humanos e não humanos. Do total de programas analisados, seis apresentavam personagens não humanos, e 26 programas apresentavam personagens humanos, dos quais nove não apresentam minorias raciais e 17 apresentavam. Enquanto personagens nos programas, em termos proporcionais, os negros aparecem em menor número se comparados aos personagens brancos. Em três programas, os negros eram mostrados de modo inferior, como imigrantes ou empregados, alguns sem aparecer o rosto. Em 4 programas, os negros são mostrados em papéis secundários, ou quase não aparecem. Dos 4 programas que têm apresentadores, nenhum deles é negro. A partir das análises feitas pode-se concluir dessa amostra de programas analisados, que os personagens negros ainda são raros e representados de forma inferior, estes resultados serão discutidos com base na teoria da socialização das atitudes intergrupais e nos estudos do estereótipo.

PALAVRAS CHAVES: crianças, estereótipos, televisão, minorias raciais
IC

SOCIAL

PERFIL DE CRIANÇAS ARACAJUANA QUANTO AO COMPORTAMENTO DE ASSISTIR TELEVISÃO. *Daniela Melo da Silva**, *Juliana Góis Caldas**, *Tatiane Andrade**, *Dalila Xavier de França* (Universidade Federal de Sergipe. Aracaju/SE)

O presente estudo visa traçar o perfil de crianças aracajuanas de 7 a 10 anos, quanto ao comportamento de assistir televisão e considerar algumas diferenças em termos de idade e gênero. Pretende-se analisar o tempo de exposição das crianças a seus personagens e heróis preferidos. As crianças aprendem hábitos, maneiras de convivência e um conjunto de valores específicos da sociedade, através das interações realizadas, desde os anos iniciais de sua vida, nos diferentes contextos em que se inserem. Isso caracteriza o processo de socialização e é implementado por diferentes agentes. Dentre estes, se destaca a televisão, que desde os anos 50, se inseriu nos lares por todo o mundo e na vida das crianças, em especial. Um dos resultados desta inserção, afirmado pela teoria da inculcação de crenças de Gerbner, é que a televisão cultiva um conjunto de crenças sobre o mundo, que são contadas através de histórias, passadas de forma camuflada ou não, dentre estas crenças sobre os grupos sociais. A fim de atingir o objetivo supracitado, 89 crianças foram entrevistadas, sendo, 34 crianças do sexo masculino e 55 do sexo feminino que estudavam entre o segundo e o quinto ano do ensino fundamental. Destas, 37 crianças eram brancas, 46 mulatas e 6 negras, características estas avaliadas pelas próprias entrevistadoras. O questionário utilizado estava dividido em 3 partes que objetivavam obter informações sobre a rotina da criança, sobre o uso da televisão pelas crianças e sobre os programas e heróis preferidos. A maioria das crianças, acorda entre 5 e 6 horas da manhã, dorme entre 20 e 22 horas e vai para a escola no turno da manhã. Grande parte delas têm duas televisões em casa, têm televisão a cabo e aparelho de DVD. Sobre o cômodo que mais assistem televisão, as crianças utilizam mais a sala. Em relação aos horários que assistem, as crianças responderam que durante a semana assistem mais a tarde e/ou a noite e nos finais de semana, assistem mais a tarde ou nos três turnos. A maioria das crianças não assiste televisão enquanto faz a tarefa de casa, durante as refeições e na hora de dormir. Através de uma análise Univariada do tempo de exposição, em função da idade e do gênero das crianças, observamos que independente da idade, meninos tendem mais a assistir televisão durante atividades como: fazer as tarefas escolares, fazer as refeições e adormecer, do que as meninas. Assim, pode-se dizer que um percentual alto de crianças está submetida a televisão, ao menos dois expedientes durante a semana e aos três durante o final de semana, e que, quem realiza atividades como fazer tarefas escolares, refeições e adormecer são meninos. Os personagens mais citados pelas crianças foram pica-pau e Sasuke e quando perguntadas sobre o que gostavam em seus personagens preferidos, as crianças responderam que os achavam engraçados. Mais da metade das crianças respondeu querer ser igual ao personagem. Estes resultados serão analisados com base nas teorias da socialização.

Palavras chave: Televisão, crianças, personagens
IC

SOCIAL

ESTEREÓTIPO E IDENTIDADE SOCIAL NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFS. *Priscilla Karine Santos Corrêa**, *Juliana de Gois Caldas,*Daniela Melo da Silva**, *Maria Socorro Rezende de Carvalho** (Universidade Federal de Sergipe.Aracaju, SE)

É, muito comum, em conversas informais, as pessoas serem referidas como “metidas”, “boçais”, “loucos”, “rebeldes” e outras características que indiquem como elas são vistas ou como elas realmente se comportam. Ao analisar essas características é possível remetê-las a um estudante universitário de algum curso específico? Será que se pode realmente apontar alguém e dizer que ele tem ou não “cara” de quem faz determinado curso? E o que significa ter essa “cara”? Quais as conseqüências disto nas relações sociais? Esse “ter cara de” é uma expressão utilizada popularmente pelos universitários para se referirem a estereótipos. Mas o que se entende por estereótipos? Krüger define estereótipo social como uma crença compartilhada coletivamente sobre alguma característica ou traço psicológico atribuído extensivamente a um grupo. Pode ainda ser entendido como “fotografias dentro das nossas cabeças” e essas fotografias são simplificações da realidade. (Lipmann, 1922, citado em Lima & Vala, 2003). O objetivo do presente trabalho é verificar qual a visão que os estudantes da Universidade Federal de Sergipe têm sobre seus colegas de curso e sobre os estudantes típicos dos outros cursos. A metodologia utilizada na pesquisa foi experimental, utilizando-se, para isso, um procedimento de *priming*. A pesquisa foi realizada com um total de 593 sujeitos entre 17 e 73 anos ($M = 22$, $DP = 4,65$). Foram utilizados como método de coleta de dados, dois tipos de questionários para cada curso, em apenas um deles, a identidade do curso era salientada, através do procedimento de *priming*. Havia, nos questionários, perguntas sobre os “estudantes típicos” dos cursos escolhidos e sobre os centros aos quais estes pertencem. Foram escolhidos 16 cursos na universidade e quase toda a coleta dos dados foi realizada nas salas de aula. Os resultados mostram que, existe relação entre a estimulação da pertença do curso e a importância dessa pertença com a auto-atribuição de características positivas ($X^2(2)=9,12$, $p=0,01$). Observamos ainda os seguintes estereótipos para cada curso: os de direito são “metidos” e “engomadinhos”; os de ciência da computação são “nerds” e “isolados”; os de ciências sociais são “comunicativos” e “revolucionários”; os de engenharia florestal são “hippies” e “ecológicos”; os de administração são “capitalistas” e “empreendedores”; os de biologia são “alternativos” e “comunicativos”; os de medicina são “metidos” e “de classe econômica alta”; os de psicologia são “doidos” e “comunicativos”; os de filosofia são “voadores” e “revoltados”; os de engenharia civil são “estudiosos” e “de maioria masculina”; os de serviço social são “comunicativos” e “altruístas”; os de matemática “gostam de cálculo” e são “nerds”; os de física são semelhantes aos de matemática; os de jornalismo são “curiosos” e “comunicativos”; os de economia são “racionais” e “calculistas”; os de educação física são “atletas” e “usam roupas de malha”. Nos cursos de ciências da computação e biologia o auto-estereótipo coincidiu com o estereótipo atribuído pelos outros estudantes. Já nos cursos de medicina e filosofia os estereótipos não coincidiram. Esses resultados são discutidos à luz das teorias sobre identidade social e estereótipos.

Palavras chaves: estereótipo, estudante, identidade.

IC

SOCIAL

INFLUÊNCIA SOCIAL E AVALIAÇÃO ARTÍSTICA. *Diogo Araújo de Sousa**; *Kelyane Oliveira de Sousa**; *Othon Cardoso de Melo Neto**; *Roberta Camara Rocha Menezes** (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju-SE)

No campo das pesquisas que tratam de modelos de atitude e influência social, existem evidências de um efeito polarizador da autoria de uma obra artística ou textual, sobre a avaliação que as pessoas fazem dela. Pesquisas indicam que a atribuição de um nome famoso ou com respaldo teórico influencia positivamente o julgamento de um texto. Outros resultados apontam avaliações mais favoráveis a um texto ou argumentação com suposta autoria masculina, que ao mesmo escrito com suposta autoria feminina. Na presente pesquisa, foi realizado experimento com o objetivo de investigar, se a atribuição da letra de uma música a cantores famosos, nacional ou regionalmente e a cantores desconhecidos, surte influência na atitude do indivíduo frente à composição artística. A influência do sexo do suposto cantor e compositor da música também foi testada. O estudo contou com a participação de 150 estudantes universitários (dos quais, 73 eram homens) que avaliaram a letra de uma música fictícia, nas três formas de expressão da atitude. Os sujeitos respondiam em escalas, ao quanto gostaram da letra (dimensão afetiva da atitude), a quão bem escrita a consideravam (dimensão cognitiva), e se estariam interessados em ouvi-la (dimensão disposicional). Foram utilizados questionários auto-aplicáveis, em papel e versões computadorizadas. Os dados foram submetidos a análises uni e multivariadas, com o *Statistical Package for the Social Sciences – SPSS*. Os resultados apontaram que letras de música associadas a cantores regionais são avaliadas mais favoravelmente, que aquelas associadas a cantores desconhecidos, enquanto que as associadas a cantores nacionais não se diferenciaram dos demais grupos. O sexo do cantor não teve influência nos julgamentos. Outros achados foram a forte tendência das mulheres em gostar mais da letra da música, que os homens, e a tendência dos homens a afirmarem prestar mais atenção à melodia de uma música, enquanto que as mulheres afirmavam prestar mais atenção à letra. A avaliação mais positiva atribuída aos artistas regionais pode estar relacionada a um protecionismo à cultura regional, muito presente nas universidades federais, onde existe grande expectativa de valorização da cultura local. Uma vez que a aceitação do artista regional é tema recorrente no estado de Sergipe, o conformismo com a norma da deseabilidade social pode ter sido um motivador desse resultado. A tendência feminina a gostar mais da letra da música está correlacionada à maior atenção que as mulheres dão à letra, em contrapartida à maior valorização da melodia entre o público masculino. É interessante contrastar os achados dessa pesquisa, quanto a influência do sexo do artista na avaliação da letra, com resultados de estudos anteriores. O fato de, contrariamente a outros estudos, não haver diferença na avaliação de letras supostamente escritas por homens ou mulheres deve ser salientado. Transpareceu, no ambiente acadêmico sergipano, uma igualdade de gênero em relação à produção de obras artísticas. O presente estudo encontrou um novo tipo de conformismo social na área da expressão da atitude relacionada a avaliações artísticas, que contrasta com pesquisas anteriores, o que pede mais atenção e realização de novos estudos nesse campo.

Palavras-chave: Influência social, Preferência musical, Autoria.
IC – Iniciação Científica

SOCIAL

ESTUDO PILOTO SOBRE ATIVAÇÃO DE ESTEREÓTIPOS PARA UM EXPERIMENTO DE SIMULAÇÃO DE JULGAMENTO EM TRIBUNAL DO JÚRI. *Ronaldo Pilati, Luis Fernando Resende Arantes* e Annelise Thieli Soares** (Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF).

O julgamento no tribunal do júri, no Brasil, é uma situação, em que os processos de interação e influência social são determinantes na formação de impressões e decisões dos jurados. Um dos processos psicossociais relacionados à tomada de decisão do júri é relativo aos estereótipos sociais. Esta pesquisa pertence a um projeto maior, que pretende avaliar o impacto da ativação do estereótipo de agressividade, sobre o veredicto dos jurados em um tribunal simulado. Um estudo descritivo, realizado no Brasil, aponta que pessoas com condenação judicial prévia tendem a serem consideradas culpadas mais freqüentemente pelos jurados, se comparadas àquelas sem antecedentes. O presente estudo possui como objetivo criar um perfil de ativação do estereótipo de agressividade do réu, a fim de garantir que as características sócio-físicas (*i.e.* histórico de agressão e condenação judicial e a foto) representem os estereótipos que serão apresentados aos jurados no tribunal simulado. A amostra estudada foi constituída por 72 participantes, sendo 36 do sexo masculino e 36 do sexo feminino. A média de idade dos participantes foi de 22,92 anos (d.p. = 6,32). Foi desenvolvido um delineamento fatorial 3 (Perfis: emprego e situação familiar – casado, solteiro, pai) x 2 (Agressividade: com ou sem antecedentes criminais) x 2 (Foto: com ou sem foto associada ao perfil). Elaborou-se um questionário de pesquisa em que se explicava que o réu era acusado de homicídio e respondia a julgamento no Tribunal do Júri. Solicitou-se aos participantes que avaliassem o perfil e a foto e indicassem o grau de agressividade e ‘agradabilidade’ do réu. Para tanto, foram construídas duas escalas do tipo *Likert* de 0 (nada agressivo/ nada agradável) a 10 (totalmente agressivo/totalmente agradável) pontos em relação ao grau de agressividade e ao grau de ‘agradabilidade’ do réu. Como complementação a esta avaliação foram realizadas entrevistas estruturadas com os participantes, com o uso de um roteiro composto por três perguntas, para complementação dos dados avaliativos, além de servirem de indicadores para a composição do perfil que seria utilizado no experimento. Para análise dos dados foram realizadas análises descritivas, ANOVA uma via e análise de conteúdo. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$) para o grau de ‘agradabilidade’ do réu, indicando que os conceitos de agressividade e ‘agradabilidade’ parecem não ser antagônicos. Quando tomada a avaliação de agressividade como variável dependente e os níveis da VI como independentes observou-se diferença significativa ($F = 2,80$; $p = 0,005$). O teste complementar de ‘Scheffe’ não identificou diferenças significativas par a par. O segundo perfil (*i.e.* técnico em informática, condenado por agressão física dolosa) obteve média mais alta que os demais perfis. De forma geral, as análises apontam que os perfis associados às fotos têm avaliação mais alta para agressividade. Os perfis sem antecedentes criminais obtiveram médias significativamente mais baixas do que os que possuíam antecedentes. Os dados sugerem que, para ativação do estereótipo de agressividade, seria viável a utilização do perfil com antecedentes de tentativa de homicídio doloso associado à foto. Demais implicações são discutidas.

Trabalho sem apoio financeiro

Palavras-Chave: Psicologia e Deliberação Legal; Psicologia Social; Estereótipos

IC – Iniciação Científica

SOCIAL

A PERCEPÇÃO DE APENADOS SOBRE A REINCIDÊNCIA EM DELITOS NA CIDADE DE ITUMBIARA GO *Aline Cristina Andrade de Araújo**, *Clésio de Paula Júnior**, *Deusimaura Sousa Rocha**, *Maiara Duarte Ferreira**, *Moisés Fernandes Lemos***, *Wilson José de Oliveira** (Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara GO).

Considera-se que pesquisar o problema da reincidência em delitos, seja, em certa medida, estudar os aspectos econômicos e sociais ocasionados pela má distribuição de renda e pela sociedade que torna a excluir aquele que já fora excluído. O presente estudo se fundamentou na leitura crítica da sociedade de Michel Foucault e objetivou identificar a percepção de apenados sobre os possíveis fatores que influenciaram na reincidência de delitos. Ele se justifica na possibilidade de se promover uma visão acerca da percepção dos apenados reincidentes sobre sua situação. Busca-se subsidiar novas políticas dentro do município, que favoreçam a criação de novos programas de reintegração social, assim como, com a perspectiva de auxílio psicológico na reconstrução da identidade dos apenados, associada à melhoria da auto-estima. O trabalho se caracterizou como uma pesquisa descritiva, delineada como estudo de campo. A amostragem foi composta por 11 apenados reincidentes alocados em uma casa de detenção de Itumbiara, sendo os sujeitos do estudo escolhidos aleatoriamente. O prédio possui mais de 40 anos de construção, está instalado no centro da cidade, e tem uma lotação de 150 apenados, ao passo que foi projetado para 45 sujeitos. Como instrumento de pesquisa utilizou-se da entrevista estruturada, sendo os dados coletados nas dependências do CPPI, mediante autorização judicial, aceitação do convite para participar do estudo e assinatura do termo de consentimento, para que pudesse ser realizada a entrevista, conforme previsto na Resolução 0196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Os dados obtidos foram categorizados e analisados qualitativamente por meio da análise de conteúdo, explicitando a maior frequência de ocorrência do delito. Os resultados demonstraram que os fatores, na opinião dos apenados, que ocasionam maior reincidência do delito são as dificuldades em conseguir emprego, após o cumprimento da pena, baixa remuneração em trabalhos não estáveis e sem carteira assinada, e a falta de preparação para as exigências da competição social, em que a formação e a profissionalização são exigidas. Existe, na percepção dos sujeitos, o fator de preconceito por serem ex-presidiários, dificultando à re-inserção social dos apenados na sociedade, ocasionando mais problemas e conflitos. Para eles o sistema penitenciário promove apenas um tipo de programa de reintegração social: existe na penitenciária um trabalho chamado “cela livre” em que é realizada uma seleção entre os apenados devido ao bom comportamento, eles fazem bonés, tapetes, porém o material não é fornecido pela penitenciária e nem há profissionalização. Sugere-se novos estudos referentes à prática de programas de reintegração social, adotando a educação e o trabalho na penitenciária, como recursos para reduzir a reincidência dos apenados na prática de delitos.

Palavras-chave: Apenados. Psicologia. Reincidência.
IC Iniciação científica

SOCIAL - PSICOLOGIA SOCIAL

A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE O HIV/AIDS POR JOVENS ESCOLARES.

*Dannily Mousinho Castro**, *Edna Rodrigues*, *Laila Barbosa de Santana*, *Maria Aline Rodrigues de Moura*, *Grace Liz Dantas Barros*, *Kaline Jambeiro*, *Mércia das Virgens*, *Jéssica Santos*, *Lorena Alves de Souza Araújo*, *Prof. Luis Augusto da Silva* (Colegiado de Psicologia – Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF – Petrolina-PE)

O vírus da AIDS, considerado hoje uma pandemia, ganha vários cenários sociais de discussões para onde se direcionam questões que envolvem investigações, preocupações, cuidados e medos. A grande disseminação da AIDS é notável também entre os jovens, categoria significativamente vulnerável a este vírus, devido à freqüente exposição a situações de risco nessa etapa da vida. Além disso, a classe social mais baixa implica também em maior susceptibilidade à infecção pelo HIV/AIDS, sendo que os jovens dessa classe social estudam principalmente na escola pública. Nota-se assim a importância do contexto escolar público para a investigação de fenômenos como este nessa categoria social. Diante disso, objetiva-se analisar como as concepções a respeito do HIV/AIDS estão sendo construídas por jovens de escolas públicas. Assim, buscou-se entender as formas de abordagem da temática HIV/AIDS pela instituição de ensino, compreender as fontes de conhecimento dos jovens sobre essa temática, discutir a relação entre o conhecimento formal e o contexto sócio-cultural desses jovens e analisar o discurso do alunado a respeito do vírus em questão, de acordo com a abordagem dada pela escola. Através desse *feedback* dos alunos, torna-se possível medidas mais eficazes de intervenção para minimizar o alto índice de HIV/AIDS entre os jovens. Nesse propósito, quanto aos aspectos metodológicos, utilizou-se a abordagem qualitativa por meio de entrevistas semi-estruturadas. Foram selecionados os sujeitos que cursavam o quarto ano de uma escola pública estadual de Petrolina-PE. A partir daí, a escolha desses sujeitos, deu-se pela disponibilidade voluntária, após uma apresentação prévia dos objetivos e outros conteúdos do projeto e posterior convite à participação, sendo realizada com visitas às salas de aula. Ao fim da pesquisa, espera-se compreender o significado dos jovens estudantes a respeito do HIV/AIDS com o intuito de problematizar as medidas referentes à prevenção do HIV/AIDS entre estes.

FOMENTO: Colegiado de Psicologia – Universidade Federal do Vale do São Francisco.

PALAVRAS-CHAVE: HIV/AIDS, jovens, construção de significados.

NÍVEL DE TRABALHO: IC – Iniciação científica

CÓDIGO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO: SOCIAL

SOCIALIZAÇÃO E DINÂMICA IDENTITÁRIA: UMA ANÁLISE DE ESTÁGIO ACADÊMICO EM MOVIMENTOS DO ASSOCIATIVISMO ECONÔMICO. *Livia Silva do Couto** e *Valéria Heloisa Kemp* (Departamento de Psicologia Universidade Federal de São João del-Rei - MG)

Os empreendimentos da economia solidária organizam-se e assumem um papel importante no contexto das profundas transformações ocorridas, nas últimas décadas na economia mundial. As iniciativas do associativismo econômico emergem justamente por se tratar de uma resposta à exclusão e ao grave problema do desemprego. A disseminação das iniciativas da economia solidária no Brasil impeliu uma ação mais pontual das universidades junto aos empreendimentos, o que culminou na criação das Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares - ITCP's, que têm como objetivo apoiá-los na sua implantação, manutenção e construção de autonomia. As ITCP's se constituem como campo fértil de relação entre a sociedade e a universidade, possibilitando a socialização do conhecimento. Afim de compreender como as propostas das ITCP's vêm se concretizando e sua repercussão para as subjetividades envolvidas, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa que buscou trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes dos estagiários envolvidos nos processos de incubação. Esta investiga um nível de realidade que não pode ser quantificado ou reduzido à operacionalização de variáveis. Assim, o processo social deve ser entendido nas suas determinações e transformações dadas pelos sujeitos. A pesquisa, realizada em quatro incubadoras de Minas Gerais, foi desenvolvida em etapas articuladas: Contatos e convite aos estagiários para participação na pesquisa; Pesquisa de Campo (entrevistas individuais semi-estruturadas, história de vida com enfoque na vida acadêmica e observação participante); Análise dos dados. A partir do material coletado, delimitou-se categorias (Relação com conhecimento; Engajamento político/social; Consciência de cidadania; Relações fundadas na solidariedade e Consciência ambiental). No que diz respeito à mudança da relação com o conhecimento, foi relatado pelos estagiários maior valorização do saber popular e a construção de um conhecimento advindo de um processo dialético. Em relação ao engajamento político/social, pode-se afirmar que o pensamento da economia solidária que propõe a articulação entre o social, político e o econômico perpassa as relações entre os sujeitos envolvidos, que produzem novos sentidos e se reposicionam. A concepção de cidadania, para além de um conceito meramente jurídico, torna-se um ideal de justiça social, havendo uma maior conscientização dos sujeitos de seus direitos. Essa conscientização tem permeado as relações entre estagiários e grupos incubados. Observou-se que a solidariedade privatista, de cunho assistencialista deu espaço para a construção da solidariedade pública, consciente, que incentiva o desenvolvimento da população de forma efetiva e transformadora. A economia solidária, tem buscado se constituir como uma alternativa ao modelo econômico vigente, propondo inclusão social e nova forma de organização do trabalho. As práticas da autogestão e do companheirismo, desenvolvidos nos empreendimentos solidários, têm gerado relações nas quais os valores de cooperação e solidariedade buscam ser efetivados. Esses valores tem norteado também o trabalho dos formadores.

Financiador: CNPq

Palavras-chave: estágio acadêmico, ITCP, associativismo econômico

Iniciação Científica – IC

SOCIAL

MOVIMENTOS EM PESQUISA. *Marcus Vinicius de Jesus Silva**, *Andressa Almada Marinho Pontes**, *Herica Silva França** e *Kleber Jean Matos Lopes* (Universidade Federal de Sergipe, Aracaju-SE)

Este trabalho relata uma experiência de um grupo de pesquisa ao desenvolver um projeto vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica 2007 do CNPq, que articular as questões relacionadas ao campo da Psicologia junto com a dimensão da cibercultura. Busca-se com esse projeto compreender os desdobramentos da subjetividade, das articulações entre o humano e o uso de suportes cibernéticos na atualidade em experiências de identificação, amizade e consumo. As leituras que nortearam discussões e análise das entrevistas foram autores como Suely Rolnik, Michel Foucault, Zygmunt Bauman, Heliana de B Conde, entre outros. Essa discussão foi realizada entre os membros grupo de pesquisa através de encontros semanais e no uso de uma ferramenta eletrônica; no caso um weblog, disponível no endereço eletrônico < <http://entrenospelarede.blogspot.com/> >. Esse dispositivo funciona como um espaço de discussão “on line” do grupo e visa o registro e a ampliação das discussões. Referente à coleta de dados no projeto, foram feitas entrevistas com vinte jovens, com a idade de dezoito a vinte anos, que ingressaram no ano de 2007 na Universidade Federal de Sergipe, a fim de analisar as experiências de identificação, consumo e amizade, tendo por condição o uso de conteúdos da Rede Mundial de Computadores. Busca entender os sentidos que são produzidos nessas relações e no que esses sentidos se desdobram em outras experiências fora da Rede Mundial de Computadores. As entrevistas foram realizadas pelos estudantes de psicologia da Universidade Federal de Sergipe, vinculados à pesquisa, gravadas em formato digital e obedecendo a um roteiro com questões específicas para os temas de identidade, amizade e consumo, mas que permitiam a abertura para que outras problematizações no momento de sua realização. Essa pesquisa ainda não pode estabelecer considerações objetivas sobre a temática proposta, pois seu campo de estudo está sendo produzido e se concluirá ainda no mês de julho/2008. Todavia, tem se caminhado com o aprofundamento de leituras feitas em grupo, com produções que marcam as realizações feitas em coletivo, juntamente com uma produção de entendimentos não só acerca das temáticas lidas, como sobre uma possível formação em Psicologia, partindo da premissa em se buscar problematizar tudo que se está à frente.

Bolsa PIBIC

Palavras-chave: Pesquisa, Psicologia social, Modos de subjetivação.

Iniciação Científica-IC

SOCIAL - Psicologia Social

FAMÍLIA E ESCOLA COMO AGENTES DE SOCIALIZAÇÃO: A INFLUÊNCIA NA ESCOLHA DA CARREIRA. *Eduardo Name Risk**, *Vitor Hugo de Oliveira** e *Lucy Leal Melo-Silva* (Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP).

Dentre as abordagens correntes na prática da Orientação Profissional brasileira, a proposta psicodinâmica de Bohoslavsky consolidou-se como estratégia de intervenção amplamente utilizada. Para este autor, a subjetividade é fruto de processos identificatórios e de sua relação com o contexto sócio-cultural, que atuam enquanto determinantes da percepção e comportamento do sujeito. A família enquanto agente reprodutor de um *habitus* próprio a determinada posição social, e a escola enquanto instituição que restringe ou ratifica certo capital cultural, como compreende Bourdieu, são instituições fundamentais na produção subjetiva que influencia o processo da escolha da carreira e inserção no mercado de trabalho. Este estudo de natureza teórica visa refletir à luz da Psicologia e da Sociologia da Educação, a participação da escola e de famílias de camadas médias enquanto determinantes do processo de escolha da carreira. Baseando-se nos critérios da crítica às teorias e práticas de Orientação Profissional realizada por Ferretti, Bohoslavsky e Rascovan, realizou-se uma leitura das teorias tradicionais de escolha profissional, a fim compreender seus pressupostos relativos ao sujeito e à família, articulando-os à compreensão da reprodução social, tal como defendida por Bourdieu. Bohoslavsky parte da idéia de que o sujeito não é livre quanto a sua escolha profissional, sendo determinado pela dinâmica dos vínculos familiares, assim como pela posição ocupada por esse grupo no espaço social. Entre as famílias de camadas médias, nota-se a preocupação dos pais de que a geração que os sucedem ascenda socialmente, o que nesse grupo social se dá através da escola, já que ele não dispõe de grande volume de capital econômico para ser transmitido, restando àqueles a consecução de estratégias que permitam o sucesso escolar de seus filhos. A escola, enquanto instituição também responsável pela socialização das crianças, pauta-se nos elementos da educação familiar por elas recebida, a saber, nos conhecimentos tidos como legítimos e no uso da norma culta da língua, para avaliar seus alunos, conferindo-lhes diplomas específicos, que certificam a posse de um montante de capital escolar, capacitando-os para o mercado de trabalho. Nas camadas médias o acesso ao ensino superior configura-se como "causalidade provável", um pressentimento de pais e filhos de que os últimos ocuparão os níveis mais elevados da escolaridade. Diante desta trajetória interpõe-se a disputa acirrada por vagas em cursos e em universidades considerados de prestígio, que se dá através do exame vestibular, marco da procura por atendimento em orientação profissional. Desse modo, baseando-se na proposta de que a subjetividade constrói-se psico-socialmente, o conceito de *habitus*, enquanto "conjunto de disposições duráveis e transponíveis", engendrado pelas condições de existência, permite compreender a família enquanto universo de reprodução social, portadora de disposições gerais próprias que irão marcar as estratégias de escolarização empreendida pelos pais e a própria trajetória escolar dos filhos, e assim, sua escolha e acesso ao ensino superior. Portanto, as famílias de camadas médias e a escola ocupam destaque nas decisões de carreira dos filhos, na medida em que auferem determinado montante de capital cultural e escolar que serão fundamentais para a capacitação desses ao mercado de trabalho.

Palavras-chave: Orientação Profissional, Socialização, Família.

Nível do trabalho: Outro

Área da pesquisa: SOCIAL

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA ADOÇÃO DE CRIANÇAS POR CASAIS HOMOAFETIVOS: O QUE PENSAM UNIVERSITÁRIOS DE DIREITO E PSICOLOGIA? *Ludgleydson Fernandes de Araújo* (Departamento de Psicologia/Universidade Federal do Piauí/ Campus Ministro Reis Velloso - Parnaíba-PI); *Josevânia da Silva Cruz de Oliveira*** (Departamento de Psicologia - Universidade Federal da Paraíba)

As mudanças ocorridas na configuração familiar ao longo da história vêm ampliando a concepção do termo família. Tais arranjos não devem ser entendidos como decorrente de uma crise na instituição família, mas como reflexo de mudanças na sociedade. No que se refere à questão da adoção de crianças por pares homoafetivos, há que se considerar os vários fatores intrínsecos, entre os quais se destaca o preconceito que em muitos casos fundamentam atitudes violentas contra homossexuais. Assim, essa população vem sendo afetada na sua saúde, de modo que esta é compreendida enquanto um fenômeno biopsicossocial. As Representações Sociais (RS) são constituídas por processos sócio-cognitivos nas interações sociais. Enquanto atores sociais se fazem necessário saber quais as representações que os futuros profissionais de psicologia e direito possuem acerca da problemática em questão, uma vez que a mesma evoca aspectos de cunho psicológico e do direito. A presente pesquisa teve por objetivo identificar e comparar as RS de estudantes em fase final do curso de psicologia e de direito acerca da adoção de crianças por casais homossexuais. Para tanto a amostra foi não-probabilística, intencional e acidental constituída de 104 universitários, de ambos os sexos (56% feminino e 44% masculino), sendo 51 concluintes do curso de Direito e 53 concluintes do curso de Psicologia da UFPB. É válido salientar que os universitários tinham livre arbítrio para participar da presente investigação científica de forma anônima e voluntária. Utilizou-se como instrumento para coleta dos dados da pesquisa um questionário com questões fechadas e o teste de associação livre de palavras. A entrevista foi categorizada pela análise de conteúdo temática de Bardin (2002) e os do teste de associação foram processados no *software* Tri-deux-mots através da análise fatorial de correspondência. Os dados obtidos revelaram posicionamentos contrários dos universitários de Psicologia e Direito acerca da adoção de crianças por casais homossexuais. Pode-se verificar entre as representações sociais dos universitários de ambos os grupos que a adoção ocasionaria conseqüências para a criança como: *influência na orientação sexual, preconceito e ausência de referencial materno/paterno*. Ainda acerca das conseqüências da adoção os universitários de Psicologia mencionaram que tal fato poderia desenvolver *distúrbios psicológicos* na criança, ao passo que os universitários de Direito ancoraram suas representações sociais nos *problemas morais/religiosos*. Evidenciou-se a necessidade do fomento de *locus* discussão/reflexão no âmbito universitário e na sociedade em geral acerca da possibilidade ou não da adoção de crianças por parte de casais homossexuais, com intuito de desenvolver mecanismos psicossociais e jurídicos que contribuam na elucidação desta temática complexa e dinâmica da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Adoção; Casais Homoafetivos; Representações Sociais.

P

SOCIAL

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA SEXUALIDADE DO IDOSO SOROPOSITIVO PARA O HIV. *Ludgleydson Fernandes de Araújo* (Departamento de Psicologia/Universidade Federal do Piauí/ Campus Ministro Reis Velloso - Parnaíba-PI); *Ana Alayde Werba Saldanha* (Departamento de Psicologia, Programa de Pós-graduação em Psicologia Social - Universidade Federal da Paraíba)

O crescimento da população idosa no Brasil e no mundo é algo presente nas estatísticas demográficas. Neste contexto emerge a Aids, cuja tendência sugere que o número de idosos contaminados pelo HIV será ampliado, principalmente devido a vulnerabilidade física e psicológica, pouco acesso a serviços de saúde, além da invisibilidade com que é tratada sua exposição ao risco, seja por via sexual ou uso de drogas ilícitas. O presente estudo surgiu da perspectiva de um trabalho abrangente, envolvendo a tríade paciente - família- profissional, concebido enquanto malhas de um atendimento em rede a portadores do HIV e paciente com Aids situados na faixa etária acima dos 50 anos de idade. Tem como objetivo principal identificar os fatores psicossociais relacionados a vivência da sexualidade em idosos soropositivos para o HIV. A amostra foi escolhida de forma não-probabilística, intencional e acidental, tendo 21 participantes soropositivos idosos, com idade variando de 50 a 72 anos; de ambos os sexos (71% masculina e 29% feminina), de uma ONG e de um Hospital de Referência em Aids, na cidade de João Pessoa-PB. Para a coleta dos dados utilizou-se um questionário sócio-demográfico, para melhor caracterização da amostra, e uma entrevista semi-estruturada. O material transcrito das gravações das entrevistas foi processado através de análise de conteúdos com base em Categorias Temáticas emergentes. Os principais resultados retratam que 57% dos idosos possuem vida sexual inativa devido a soropositividade ou a problemas anteriores em relacionamentos. Daqueles com vida sexual ativa, a maioria referiu possuir medos e/ou dificuldades referentes à sexualidade dos idosos. Entretanto, ainda que ativa, a atividade sexual no contexto da soropositividade, para alguns idosos, é acompanhada pela frustração de não executar o ato sexual devido ao temor da transmissão, pois alguns parceiros negam-se a usar preservativo, ou ainda pela ausência do prazer despreocupado devido à possibilidade de reinfeção, como também diminuição da capacidade sexual, do prazer e do apetite sexual. O fato da sexualidade e uso de drogas nesta faixa etária serem tratados como tabus, tanto pelos idosos como pela sociedade em geral, contribui para que a Aids não se configure como ameaça, levando os profissionais de saúde a não solicitarem o teste HIV nos exames de rotina, também em decorrência da associação dos sintomas a outras doenças (Alzheimer, câncer etc), ocasionando diagnóstico tardio, uma das principais razões de morte precoce. Desta forma, há desafios e contradições ao se lutar com a Aids na velhice, bem como tornar a sexualidade nesta faixa etária um assunto do dia-a-dia e presente nas discussões cotidianas. Logo além dos recursos farmacológicos visando o prolongamento da vida sexual na velhice, fazem-se necessárias campanhas destinadas a essa faixa etária que mencionem os riscos e perigos do sexo desprotegido e explicações acerca das doenças sexualmente transmissíveis, incluindo a Aids.

Palavras-chave: Sexualidade; Idosos Soropositivos; Aids.

P

SOCIAL

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA HANSENÍASE: UM ESTUDO ENTRE HANSENIANOS. *Ludgleydson Fernandes de Araújo; Alice Parentes da Silva Santos*; Marcela Carneiro Sancho*; Giovanna Costa Sousa*; Pryscila Carlos Amorim** (Departamento de Psicologia/Universidade Federal do Piauí/ Campus Ministro Reis Velloso - Parnaíba-PI).

A hanseníase se caracteriza por lesões na pele que causam dor e espessamento dos nervos periféricos, além da perda da sensibilidade das áreas inervadas e fraqueza nos músculos. Esses comprometimentos são percebidos através da diminuição de sudorese, causando ressecamento na pele. Devido às deformidades físicas, à falta de informação sobre o modo de transmissão, tratamento e a certeza de cura, por muito os acometidos pela doença foram isolados da sociedade. A presente pesquisa teve por objetivo identificar e comparar as representações sociais da hanseníase por usuários hansenianos. Para tanto a amostra foi não-probabilística, intencional e acidental constituída de 20 usuários hansenianos que estão em processo de tratamento da doença, de ambos os sexos (40% feminino e 60% masculino). É válido salientar que os hansenianos tinham livre arbítrio para participar da presente investigação científica de forma anônima e voluntária. Utilizou-se como instrumento para coleta dos dados da pesquisa uma entrevista semi-estruturada e o teste de associação livre de palavras com três palavras-estímulo (hanseníase, hanseniano e tratamento). A entrevista foi categorizada pela análise de conteúdo temática de Bardin (2002) e os dados do teste de associação foram processados no *software* Tri-deux-mots através da análise fatorial de correspondência. Os dados apreendidos entre os hansenianos evidenciaram haver um declínio na sua qualidade de vida devido à diminuição da capacidade de trabalho, limitações nas relações interpessoais e problemas psicológicos. Estes ainda ancoraram suas representações negativas acerca da doença, de modo que majoritariamente destacaram terem sofrido preconceito pelo fato de possuir a Hanseníase. A falta de informação e o abandono familiar também foram destacados pelos atores sociais que dificultaram a aceitação e o tratamento da doença. Salienta-se a necessidade do fomento de investigações com escopo de compreender e disponibilizar aparatos para diminuir as atitudes preconceituosas contra os hansenianos, de modo a possibilitar intervenções psicossociais com intuito de melhorar as relações sócio-afetivas e familiares no vivenciar da doença.

Palavras-chave: Hanseníase; Hanseniano; Representações Sociais.

IC

SOCIAL

MATERNIDADE E PROFISSÃO: UMA CONCILIAÇÃO QUE DESAFIA A MULHER MODERNA. *Marta Regina Monteiro Souza, Joana d'Arc Marinho Corrêa Sakai* (Universidade de Santo Amaro/UNISA – São Paulo/SP; Universidade de São Paulo – USP/SP)

A figura da mulher e suas atuações na sociedade sempre foram objetos de discussões e reflexões através dos tempos. Estudos feitos em torno do papel da mulher mostram que na sua imagem não prevalece mais aquela que necessita do esforço masculino para sobreviver. A crescente participação da mulher no mercado de trabalho, nas últimas décadas, provocou mudanças significativas nos padrões de comportamento feminino em relação à maternidade e aos papéis conjugais e profissionais. O presente estudo teve como objetivo investigar se a condição de ser mãe e profissional torna-se conflitante para a mulher. Foram pesquisadas 30 mulheres, mães biológicas, independentemente do número de filhos, do nível-sócio-cultural e idades, com período de dedicação profissional de 40 horas semanais, em horário comercial, com atividade remunerada em uma empresa multinacional na Cidade de São Paulo. O instrumento utilizado foi um questionário composto por 14 questões fechadas e seis abertas. Os dados foram avaliados em termos de frequências absolutas (f) e percentuais (%) para análise das diferenças através do qui-quadrado. Dentre os resultados obtidos, desatacam-se: a) As mães profissionais buscam no trabalho fora de casa independência e realização pessoal (60%); b) Trabalhar fora gera satisfação para as mães profissionais (96%); c) Trabalhar fora influencia no relacionamento com os filhos (83%); d) Trabalhar fora gera carência afetiva nos filhos (70%); e) Trabalhar fora faz com que o papel do homem/marido se modifique (96%); e f) É possível conciliar profissão e maternidade (83%). Verificou-se que as mães profissionais da amostra pesquisada conciliam satisfatoriamente maternidade e profissão. Assim, conclui-se que a conciliação entre ser mãe e profissional está muito presente nos dias atuais. Os resultados obtidos confirmam a hipótese inicial de que a mãe que trabalha fora de casa busca simultaneamente realização pessoal e profissional, como também a hipótese de que a mãe que trabalha fora de casa por independência, busca de identidade, enfim valorização, mobiliza nos filhos carência afetiva. A hipótese que a mãe sente culpa por estar afastada de seus filhos, considerando os motivos que a leva a trabalhar fora de casa, não foi confirmada. Talvez pelo fato da modificação do papel masculino, fazendo com que ocorra uma divisão de tarefas domésticas ou uma busca de soluções alternativas para o cuidado dos filhos. A literatura mostra que o papel da mulher vem se modificando com o passar dos anos. Que além de exercer o papel de mãe e esposa, muitas exercem o papel de profissional. Os resultados desta pesquisa indicam que a conciliação entre maternidade e profissão não é prejudicial, porém acarreta conseqüências para os filhos, como carência afetiva. Como o objetivo desse trabalho não enfoca as conseqüências dessa conciliação para os filhos, sugere-se aqui, uma pesquisa mais aprofundada sobre o tema a fim ampliar o questionamento deste estudo.

Palavras-chave: Maternidade e Profissão; Mulher e Profissão; Desafios e Mulher.

IC

SOCIAL

RELAÇÃO ENTRE O PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA DA MICRO-REGIÃO DE JARAGUÁ DO SUL (SC) E O CONTEÚDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA PSICOLOGIA NA POPULAÇÃO LOCAL. *Jean Paulo da Silva**, *Marisa Raduenz*, *Débora Driemeyer Wilbert* e *Virginia Azevedo Reis Sachetti* (Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim SC).

A psicologia é um ramo das Ciências Humanas que enfoca o objeto homem, construindo conhecimentos específicos a respeito dele que contribuem na compreensão vida humana. A verificação de como as pessoas percebem a prática profissional possibilita o reconhecimento de aspectos positivos e debilidades dessa prática, seja na formação acadêmica ou no exercício da profissão. Nesta direção a presente pesquisa, teve como objetivo relacionar o perfil dos profissionais de psicologia da micro-região de Jaraguá do Sul com o conteúdo das representações sociais da Psicologia nos moradores desta região. A pesquisa estruturou-se em dois estudos. O Estudo 1 contou com a participação de 75 psicólogos dos 120 levantados através da técnica snowball e da listagem do Conselho Regional de Psicologia (CRP/12). Os dados das entrevistas fechadas mostraram que esses psicólogos são na maioria do sexo feminino (n= 62); com menos de 40 anos (n=56), possuem além da graduação cursos de especialização (n=53), mestrado (n=7) e doutorado (n=2); trabalham de 20 a 40 horas semanais (n=29) ou mais de 40 horas semanais (n=34), e atuam em duas ou mais áreas como: clínica (n=50), organizacional (n=27), serviço público (n=21) ou ensino (n=13) sendo esta uma característica específica da região, provavelmente pelo mercado ainda não se encontrar saturado ao contrário de outras regiões do país. As dificuldades apontadas pelos psicólogos na atuação profissional relacionam-se a falta de integração entre os próprios profissionais, falta de conhecimento da função e valorização por parte de outros profissionais ou da população em geral. No Estudo 2, foi utilizada a técnica de evocação (termo indutor psicologia) com 369 moradores das cidades que compõem a micro região de Jaraguá do Sul. Foram identificadas 1772 palavras submetidas à análise lexicográfica (EVOC 2000). Os resultados agruparam os sujeitos em duas categorias: já haviam/não haviam tido contato com a psicologia. Essa divisão evidenciou-se na análise das respostas que indicavam que entre os sujeitos que relataram já ter contato com a psicologia, as palavras ajuda, mente, estudo e Freud compuseram o provável núcleo central da representação. Dos sujeitos que não relataram contato, palavras como louco, mente e análise compõem o possível núcleo central. Esta diferença pode apontar a influência do conhecimento/contato com um profissional sobre uma representação. O primeiro grupo parece associar a psicologia ao estudo científico da mente e à característica de ajuda. Em relação à evocação Freud os dados não indicam que a psicanálise seja mais utilizada na região, mas possivelmente é a mais divulgada pelos meios de comunicação de massa e, portanto, exerce maior influência no imaginário das pessoas. O segundo grupo apresentou uma visão de senso comum, associando a psicologia com meio de trazer a pessoa de volta à normalidade. Embora os dois grupos relacionem psicologia e mente, a associação é configurada de forma diferente. Na relação entre os Estudos 1 e 2, os dados mostram que o contato da população com psicólogos é através do atendimento em clínicas particulares (n=50) ou do atendimento em serviço público (n=21) confirmando a visão do senso comum do psicólogo como tendo uma função curativa.

Palavras-chave: representações sociais; psicologia; senso comum.

Iniciação Científica - IC

Código: SOCIAL

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: EFEITOS SOCIAIS E SUBJETIVOS DA APLICAÇÃO DA LEI Nº11.340 “MARIA DA PENHA” *Kamilla Braz de Campos**, *Marcilene Célia Proto Gon Zaiden**, *Mayara Yamauti Possari** (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis, MT)

O seguinte resumo faz parte de um projeto de iniciação científica sobre a nova lei “Maria da Penha”, criada no mês de agosto de 2006 que introduziu mudanças significativas na parte jurídica no intrincado problema da violência doméstica. Nossa pesquisa objetiva compreender e aprofundar os diferentes aspectos (sociais, culturais, jurídicos e psicológicos) do fenômeno desta violência, de forma ampla e articulada. A violência doméstica tem sido tratada teoricamente em três momentos principais: num primeiro momento com a mulher sendo vista como vítima ou cúmplice devido a sua falta de autonomia em relação à dominação masculina; em um segundo momento estudos sobre a dominação patriarcal, baseada na perspectiva feminista e marxista mostrando a mulher como autônoma, porém vítima; em um terceiro momento se relativizou a dominação masculina e a vitimização feminina, sendo a violência uma forma perversa de comunicação entre os parceiros, e é sob este enfoque que estamos realizando esta pesquisa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, baseada em análise de documentos (processos, boletins de ocorrência e pedidos de providência) e entrevistas semi-estruturadas com promotor, juiz, advogados, defensores, agressores e vítimas, a partir de dados da Vara especializada de Violência Doméstica contra a mulher da cidade de Rondonópolis. Visando focar especificamente os aspectos subjetivos das pessoas implicadas na relação violenta, através do método psicanalítico, considerando assim aspectos inconscientes e transferenciais durante as entrevistas. Foram diversos os locais de entrevistas como a clínica da Universidade Federal do Mato Grosso no Campus Universitário de Rondonópolis, Fórum da Comarca de Rondonópolis e ambientes de trabalho dos profissionais do poder judiciário. O material utilizado foi o gravador, quando permitido pelo entrevistado e nos casos que não foram possíveis gravar, foi utilizado papel e caneta para registrar as entrevistas em todas suas nuances. Por meio das entrevistas e audiências realizadas pode-se constatar uma grande controvérsia relativa à “Lei Maria da Penha”, talvez pelo fato de sua recente implantação e também pela violência doméstica ser uma questão complexa tanto para as vítimas, agressores e pessoas envolvidas na aplicação da lei, supomos tratar de questões subjetivas e fatores inconscientes que impedem e obscurecem a aplicação correta da lei. Além disso, a atuação da equipe multidisciplinar mostra-se pouco definida quanto aos seus papéis, evidenciando a necessidade de maior capacitação destes profissionais. Um dos objetivos gerais da nossa pesquisa era aliviar o sofrimento das famílias atingidas por esta problemática, neste sentido, alguns agressores e vítimas foram encaminhados para terapia na clínica da referida universidade.

Voluntário em Iniciação Científica - VIC

Violência doméstica, “Lei Maria da Penha”, Aspectos Subjetivos

Iniciação Científica – IC

SOCIAL

PERSONALIDADE E COMPORTAMENTOS ANTI-SOCIAIS: UM ESTUDO COM APENADOS E ADOLESCENTES CUMPRINDO MEDIDA SÓCIO-EDUCATIVA.
*Walberto S. Santos, Adriano Henrique Targino, Luis Augusto de Carvalho Mendes**, Luciana Chacon Dória*, Josélia de Mesquita Costa** (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB).

Os comportamentos socialmente desviantes vêm sendo objeto de estudo em diversas áreas. Na psicologia, por exemplo, os pesquisadores têm procurado conhecer que variáveis poderiam funcionar como potenciais explicadores e correlatos deste fenômeno. Neste contexto, entre os principais construtos mencionados na literatura internacional estão os traços de personalidade; operacionalizados no presente estudo por meio dos cinco grandes fatores (*big-five*): *extroversão*, *agradabilidade*, *conscienciosidade*, *neuroticismo* e *abertura à mudança*. De fato, pesquisas realizadas em distintos países da Europa e nos Estados Unidos apóiam a hipótese de que entre os fatores que compõe o *big-five*, traços como *agradabilidade*, *neuroticismo* e *conscienciosidade* apresentam-se correlacionados com diferentes medidas da delinqüência. Entretanto, deve-se ressaltar que a maioria destas pesquisas envolve estudantes secundaristas e/ou universitários, sendo ainda escassos, sobretudo no Brasil, estudos que consideram amostras de indivíduos caracteristicamente delinqüentes. Portanto, o presente estudo tem como **objetivo** principal verificar em que medida os traços de personalidade estão relacionados com comportamentos socialmente desviantes. Para tanto, considerou-se uma **amostra** não-probabilística de 62 adultos em regime fechado de prisão e 32 adolescentes cumprindo medida sócio-educativa, todos do sexo masculino, com idades variando entre 14 e 54 anos ($M = 25,76$; $DP = 9,49$). Destes, a maioria possuía o ensino médio incompleto (60%) e confessaram-se católicos (50,5%). Os participantes responderam um livreto contendo oito **medidas**, entre as quais: uma versão do *Big Five*, composta por 20 itens respondidos em uma de uma escala do tipo *likert* variando de 1 (*Discordo totalmente*) a 5 (*Concordo totalmente*); o Questionário de Comportamentos Anti-sociais e Delitivos, em sua versão reduzida (20 itens), cuja escala de resposta varia entre 0 (*Nunca*) e 10 (*Sempre*); e, finalmente, algumas questões de caráter sócio-demográfico (sexo, idade, estado civil etc.). Após a autorização judicial, dois colaboradores, devidamente treinados, se encarregaram de aplicar os instrumentos. Na ocasião, foi enfatizado a voluntariedade da participação e o caráter anônimo das respostas, sendo necessário um tempo médio de 30 minutos para completar a pesquisa. Na análise dos dados, além das estatísticas descritivas, utilizaram-se correlações *r* de *Pearson* para analisar as relações entre as variáveis estudadas. De acordo com os resultados, os *comportamentos socialmente desviantes* não se correlacionaram significativamente com os traços de personalidade *extroversão* e *abertura à mudança*. Mas, por outro lado, o fizeram positivamente com *neuroticismo* ($r = 0,29$; $p < 0,01$) e negativamente com *agradabilidade* ($r = -0,38$; $p < 0,01$) e *conscienciosidade* ($r = -0,35$; $p < 0,01$). Tais resultados são consistentes com o que vem sendo observado na literatura internacional. De maneira geral, os traços de personalidade podem ajudar a compreender o comportamento desviante, analisando de que forma este é influenciado. Mesmo sendo a personalidade um construto resistente à mudança, uma hipótese provável é a de que uma intervenção precoce neste construto poderá contribuir para a modificação do curso evolutivo da delinqüência e promover comportamentos considerados ajustados.

Apoio Financeiro: Durante a realização da presente pesquisa o primeiro autor contou com bolsa de doutorado CAPES.

Palavras-chave: Personalidade, big-five, delinqüência.

Nível do trabalho: P

Código da área: SOCIAL

EXPLICANDO COMPORTAMENTOS SOCIALMENTE DESVIANTES: UMA ANÁLISE PAUTADA NAS PRIORIDADES VALORATIVAS DOS JOVENS. *Valdiney V. Gouveia, Walberto S. Santos, Patrícia Nunes da Fonseca, Emerson Diógenes de Medeiros**, Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho*** (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB).

Nas últimas décadas a literatura acerca dos comportamentos anti-sociais entre jovens tem apresentado um crescimento significativo. Entretanto, deve-se ressaltar que neste campo a maioria dos estudos tem como foco principal os fatores de risco. Neste sentido, parece igualmente apropriado conhecer, no contexto brasileiro, variáveis que possam atuar como inibidoras de tais comportamentos. Em função destes aspectos, o presente estudo tem como objetivo conhecer em que medida os critérios de orientação valorativa (*social, central e pessoal*) podem explicar os comportamentos socialmente desviantes (*anti-social e delitivo*) apresentados por adolescentes e jovens escolarizados; pautando-se na *Teoria Funcional dos Valores Humanos* e no marco teórico da *Hipótese de Compromisso Convencional e Afiliação Social*, que postula a adesão à sociedade convencional em geral, aos seus valores e suas instituições socializadoras, como um fator importante para a promoção de comportamentos socialmente ajustados. Sob tal perspectiva, espera-se que os jovens cujas prioridades valorativas concentram-se em valores *sociais* (por exemplo, *convivência, obediência, tradição*) e *centrais* (por exemplo, *estabilidade pessoal, maturidade, conhecimento*) apresentem menor probabilidade de perpetrarem comportamentos desviantes, enquanto aqueles que priorizam mais os valores pessoais (por exemplo, *prazer, emoção, poder*) estejam mais vulneráveis a tais comportamentos. Participaram no estudo 546 jovens estudantes (62,6% mulheres; 37,4% homens) de escolas públicas (51,6%) e privadas (48,4%) de João Pessoa, Paraíba, com idade média de 15,7 anos ($DP = 3,31$; variando de 10 a 22 anos). Estes responderam um livreto composto por sete partes, mas para fins específicos deste estudo, além da página contendo informações sócio-demográficas, foram considerados o Questionário de Comportamentos Anti-sociais e Delitivos e o Questionário dos Valores Básicos. Inicialmente, comprovou-se a correlação entre os comportamentos anti-sociais e delitivos, que se mostrou direta e estatisticamente significativa ($r = 0,58$; $p < 0,001$). Em função desta correlação, decidiu-se por considerar tais comportamentos com uma única variável-critério, denominada *Comportamentos Socialmente Desviantes*. Em seguida, para atender o objetivo proposto, buscou-se avaliar, por meio de uma *regressão linear múltipla* com o método *stepwise*, em que medida os critérios de orientação valorativos *pessoal, central e social* (variáveis antecedentes) contribuem para explicar os comportamentos socialmente desviantes. Como esperado, estes comportamentos foram adequadamente explicados tanto pelos valores *sociais* ($\beta = -0,24$), como pelos *centrais* ($\beta = -0,18$) e *pessoais* ($\beta = 0,18$), $R = 0,37$, $F(3) = 30,13$, $p < 0,001$ (R^2 Ajustado = 0,13). Estes resultados foram consistentes com o que propõe a *Hipótese de Compromisso Convencional e Afiliação Social*, principalmente no que se refere à preponderância da adesão aos valores sociais e centrais como inibidores dos comportamentos desviantes. Portanto, conclui-se que no marco teórico desta hipótese, os valores humanos apresentam-se como um construto adequado para explicar estes comportamentos entre jovens escolarizados da população geral.

Apoio Financeiro: Durante a realização da presente pesquisa o primeiro autor contou com bolsa de produtividade do CNPq, o segundo, terceiro e quinto autores contaram com bolsas de doutorado CAPES enquanto o quarto autor contou com bolsa de mestrado CAPES.

Palavras-chave: Comportamento anti-social, valores humanos, compromisso convencional.

Nível do trabalho: D

Código da área: SOCIAL

EMPREGO DA TÉCNICA DE SUBSTITUIÇÃO PARA INVESTIGAR A REPRESENTAÇÃO SOCIAL SOBRE O ENVELHECIMENTO EM JOVENS. *João Fernando Rech Wachelke*** (Università degli studi di Padova), *Samuel Lincoln Bezerra Lins***, *Nuno Costa Junior**, *Romanan Silva Borges**, *Thais Helena Castelo Branco Leite**, *Joana Coelho de Souza Neta** (Departamento de Psicologia – Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – PB),

A principal teoria dedicada ao entendimento da estrutura das representações sociais é a teoria do núcleo central. O propósito desta pesquisa foi comparar o estatuto estrutural dos principais elementos relacionados às representações sociais de jovens sobre o envelhecimento em condições normais e não-normativas de coleta de dados. O estudo teve um delineamento experimental dentre sujeitos. O contexto de interação com a representação foi a variável independente com duas modalidades: normal, com os participantes respondendo normalmente, e substituição, respondendo pensando como um membro do grupo (jovem) faria. As variáveis dependentes foram o valor simbólico dos elementos de representação investigados. Cento e trinta e seis estudantes de graduação de uma universidade do nordeste brasileiro participaram do estudo, 78 de cada sexo, 51 matriculados em cursos de áreas de ciências humanas, 49 na área de saúde e 56 em exatas. O instrumento continha itens de mise-en-cause para 12 itens, retirados da literatura sobre representações sociais sobre envelhecimento. Os participantes responderam os itens primeiro na condição normal e em seguida na condição de substituição. O formato de um item normal era: “É possível pensar em envelhecimento sem pensar em...?”, seguido de uma adaptação do texto do item. Na condição de substituição, antes de cada enunciado, havia a expressão, “Para um jovem típico...”, induzindo o participante a responder como outro membro do grupo. Os participantes responderam ao instrumento em horário e ambiente de aula. Escores médios de valor simbólico foram calculados para cada elemento e testes t pareados foram executados para comparar as médias intra-sujeitos para as duas condições de resposta. Na condição de resposta normal, os elementos ‘família’, ‘sinais físicos’, ‘sabedoria’, ‘tempo’ e ‘morte’ tiveram os valores simbólicos mais altos relacionados ao envelhecimento, enquanto os elementos ‘isolamento’ e ‘sofrimento’ tiveram os mais baixos. Os elementos restantes tiveram valores intermediários. Os testes mostraram diferenças significativas na condição de substituição para todos os elementos exceto ‘tempo’, que permaneceu com um alto valor simbólico. Os tamanhos dos efeitos foram predominantemente médios e grandes, e os maiores envolveram os elementos que tiveram os escores mais baixos na condição normal, ‘isolamento’ e ‘sofrimento’. ‘Sabedoria’ e ‘família’ foram os únicos elementos cujos escores diminuíram. Elementos que podem ser considerados como tendo um significado negativo para o envelhecimento (‘doença’, ‘memória’, ‘declínio’, ‘isolamento’, ‘sofrimento’, ‘dependência’) cresceram em importância. Os elementos com os maiores escores na condição de substituição foram ‘sinais físicos’, ‘morte’, ‘aposentadoria’ e ‘doença’. Esses resultados podem ser interpretados em várias direções, como a ausência de uma diferenciação clara entre núcleo e periferia, especialmente na condição de substituição; ou a aparente existência de um efeito de mascaramento (zona muda) na representação social do envelhecimento. Ademais, os resultados mostram-se pertinentes para discutir acerca de algumas características da técnica de substituição, a qual envolve uma série de fenômenos sociopsicológicos que podem limitar o interesse do seu uso para fins diagnósticos, como por exemplos os vieses.

Palavras-chave: técnica de substituição, envelhecimento, representações sociais

SOCIAL

REPRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS E SUA RELAÇÃO COM A CONSTRUÇÃO SOCIAL DOS PAPÉIS DE GÊNERO. *Raquel Pereira Belo***, *Leoncio Camino*, *Tâmara Ramalho de Sousa**, *Samuel Lincoln Bezerra Lins*** (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB).

Nas últimas décadas, muitas foram as mudanças ocorridas com relação à representação da mulher em várias esferas sociais. No entanto, mesmo com tantas mudanças, ainda é possível observar delimitações referentes aos papéis de gênero no contexto social. Visto que na maioria das vezes tais delimitações são consideradas imutáveis, o presente estudo buscou conhecer as representações elaboradas socialmente em relação ao sexo como determinante à adequação de homens e mulheres para as diversas atividades profissionais. Para isto, foram entrevistadas 221 pessoas da população geral da cidade de João Pessoa, sendo 133 mulheres (60,2%), com idades compreendidas entre 15 e 79 anos ($M = 2,3$; $DP = 1,25$) e com escolaridade de nível superior (100,0%). A fim de construir um levantamento, foi solicitado aos participantes por meio de uma entrevista semi-estruturada, que citassem profissões/atividades consideradas mais adequadas a ambos os sexos, e daí obteve-se uma classificação das profissões vistas como mais apropriadas aos homens e às mulheres. Foram citadas aproximadamente 90 profissões caracterizadas como femininas e 140 como masculinas. Utilizando o pacote estatístico *SPSS* versão 15.0, foi possível observar que como mais adequado às mulheres, as profissões citadas revelaram, em sua maioria, um perfil materno, paciente e afetuoso, sendo citadas em grande frequência as atividades de babá/empregada doméstica – 63,8%; enfermeira – 53,4%; manicure – 49,8%; secretária – 43,4% e professora infantil/pedagoga – 43,0%. Como mais apropriado aos homens, a maioria das profissões citadas estiveram relacionadas prioritariamente à força física: pedreiro – 55,7%; motorista – 49,8%; mecânico – 49,3% e policial – 40,3%. No caso das profissões vistas como femininas, os resultados demonstraram uma certa semelhança com os estudos encontrados na literatura da área, contudo, no pólo masculino das profissões não esteve presente a idéia geralmente encontrada em pesquisas prévias: as profissões masculinas associadas aos sucessos material e intelectual. Também foi encontrada uma similaridade entre as frequências de mulheres e homens na menção às profissões consideradas mais adequadas a ambos os sexos. No caso das mulheres, empregada doméstica – 66,9%; manicure – 51,9%; enfermeira – 50,4%; motorista – 53,4%; mecânico – 51,1%; e pedreiro – 49,6% foram as profissões mais citadas. A amostra masculina também mencionou tais profissões em um maior número de vezes: empregada doméstica – 59,1%; enfermeira – 58,0%; secretária – 52,3%; pedreiro – 64,8%; mecânico – 46,6%; e motorista – 44,3%. Diante de tais resultados, pode-se dizer que independente do sexo dos respondentes, há uma representação das profissões que revela a concepção de que existem diferenças nos perfis profissionais de homens e mulheres para o campo de trabalho. Além disto, a formação superior dos respondentes não apareceu como um fator de desmistificação referente à segmentação das atividades concebidas como mais *adequadas* à ambos os sexos. De forma geral, portanto, vê-se que os resultados são reveladores das representações a respeito dos papéis de gênero referentes às atividades profissionais.

Apoio financeiro e/ou Bolsas: Bolsa de Doutorado da CAPES

Palavras-Chave: Gênero, Profissões, Papéis

Doutorado–D

Código da área: SOCIAL

OS VALORES HUMANOS COMO EXPLICADORES DA INSATISFAÇÃO CORPORAL. Sandra de Lucena Pronk**, Rildésia Silva Veloso Gouveia**, Kátia Corrêa Vione*, Luciana Chacon Dória*, Luana Elayne Cunha de Souza* (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB).

O ideal de um corpo bonito e saudável vem sofrendo transformações. Historicamente, os corpos grandes e arredondados eram valorizados, pois representavam força, prosperidade e saúde. No entanto, a partir da década de 60, este ideário começou a passar por modificações que impulsionaram a busca por um corpo magro, atlético e com formas bem definidas. Contudo, este novo padrão de beleza gerou um aumento no índice de insatisfação corporal, promovendo o desenvolvimento de transtornos alimentares. Neste sentido, a modificação dos hábitos alimentares para alcançar uma imagem corporal adequada à estética dominante constitui na atualidade um problema de saúde pública. Nos últimos anos, alguns estudos têm procurado contemplar na explicação dos transtornos alimentares, além de fatores biológicos, familiares e cognitivos, algumas variáveis de cunho sócio-cultural. Sob tal perspectiva tem-se analisado, por exemplo, de que forma os valores, os meios de comunicação de massa e outras fontes de pressão social funcionam como possíveis explicadores dos padrões de corpo ideal. Deste modo, o presente estudo procurou verificar de que forma os valores humanos, definidos como categorias de orientação pessoal, contribuem na explicação da insatisfação corporal. Para tanto, contou-se com uma amostra de 212 universitários espanhóis, distribuídos entre os cursos de Psicologia (14.3%), Física (10.5%), Direito (7.1%), Farmácia (11.4%), Administração (42.4%), Biologia (6.2%) e Pedagogia (8.1%). Sendo a maioria do sexo feminino (61,8%) com idades entre 16 e 31 anos ($M = 19,4$; $DP = 1,8$). Os participantes responderam o *Questionário de Imagem Corporal (BSQ)*, o *Questionário dos Valores Básicos (QVB)* e algumas questões sócio-demográficas, como por exemplo, sexo e idade. Com o intuito de verificar a predição dos valores humanos em relação à insatisfação corporal, realizou-se uma análise de *regressão linear múltipla* com o método *stepwise*. Constatou-se que os valores *beleza* ($B = 0,15$; $t = 3,08$; $p = 0,002$), *emoção* ($B = -0,10$; $t = -2,97$; $p = 0,039$) e *apoio* ($B = 0,17$; $t = 2,97$; $p = 0,003$) foram os que conjuntamente providenciaram uma explicação de 9% ($R^2 = 0,09$), estatisticamente significativa [$F(3,201)=6,83$; $p = 0,000$], para a *insatisfação corporal*. Tais resultados corroboraram o esperado, visto que os valores *beleza* e *apoio* referem-se a motivação para mudanças e necessidade de pertença, amor e afiliação, fatores que tornam as pessoas mais vulneráveis aos efeitos da pressão sócio-cultural. Quanto ao valor *emoção*, verificou-se que este contribuiu negativamente para explicar a insatisfação corporal. Provavelmente, pelo fato deste valor está relacionado, dentre outros fatores, a auto-estima. Assim, quanto mais baixa a auto-estima, maior a distorção da imagem corporal e, conseqüentemente, maior a insatisfação com o corpo.

Palavras-chave: Valores, imagem corporal e insatisfação corporal.

Nível do trabalho: P

Código da área: SOCIAL

SATISFAÇÃO NA VIDA E BEM-ESTAR SUBJETIVO: UM ESTUDO COM UNIVERSITÁRIOS DAS ÁREAS HUMANAS E EXATAS. *Carla Costa Farnesi**;* *Fabiana Marques Barbosa*;* *Inês Rosângela da Silva*;* *Mariana de Abreu Barbosa Pereira da Silva*;* *Marília Ferreira Dela Coleta;* *Renata dos Santos Martins*;* *Simone Rezende Saraiva** (Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, MG).

A satisfação na vida é um importante indicador do bem-estar subjetivo que, por sua vez, é um dos elementos relacionados à qualidade de vida. Algumas variáveis como idade, gênero, grau de escolaridade, estado civil e tipos de relações sociais influenciam o bem-estar subjetivo. Pesquisas que relacionaram esse tema com a vida acadêmica verificaram que indivíduos com escores mais altos em medidas de felicidade geral, satisfação geral e deleite demonstram crenças e opiniões envolvendo melhor satisfação com o curso. Apesar de já haver considerável literatura a respeito deste tema, a compreensão e a integração das informações obtidas avançaram pouco. Nesse sentido, esta pesquisa visou verificar o bem-estar subjetivo em estudantes universitários das áreas exatas e humanas e comparar sub-grupos dentro desta amostra. Participaram 50 estudantes, dos quais 48% eram da área de humanas e 52% da área de exatas, sendo 60% do sexo feminino e 40% do sexo masculino, com idades variando entre 19 e 30 anos ($M = 20,72$), regularmente matriculados, que estivessem entre o 2º e 3º ano do curso da Universidade Federal de Uberlândia. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário composto de perguntas referentes aos dados sócio-demográficos (sexo, idade, estado civil), quatro questões referentes ao tema proposto (área do curso, intenção de mudar ou não de área, satisfação com a área do curso e se esta interfere ou não na felicidade pessoal) e uma escala de satisfação na vida com cinco itens. Os estudantes foram abordados em diversos ambientes da universidade, de acordo com a sua disponibilidade, respeitando-se os requisitos propostos para a seleção da amostra, bem como os critérios éticos de pesquisa envolvendo pessoas. Para a tabulação e análise dos dados obtidos, foi empregado o programa SPSS versão 12.0 for Windows, utilizando frequências, médias e testes t de Student. Os resultados indicaram que, apesar de 92% dos sujeitos afirmarem que a satisfação com a área do curso interfere em sua felicidade pessoal, não houve diferença entre os mais satisfeitos e os mais insatisfeitos com a área do curso na média de satisfação com a vida. Também não foi verificada diferença significativa nas duas medidas de satisfação entre os grupos por sexo, estado civil, idade e área do curso, exatas ou humanas. Em relação à satisfação com a área, verificou-se diferença significativa ($t=3,9$; $p<0,001$) apenas entre o grupo que gostaria de mudar de área ($M = 3,43$) e o que não gostaria ($M = 5,37$). Este estudo buscou uma aproximação do tema satisfação com o curso de graduação e sua importância para a satisfação com a vida. Diante dos diversos problemas que decorrem de uma escolha mal feita em relação à área do curso escolhido, torna-se necessário o planejamento de estudos para investigar mais profundamente e com amostras mais representativas e abrangentes esta temática.

Palavras chave: satisfação na vida; satisfação com a área acadêmica, universitários
IC

SOCIAL

CRENÇAS DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES. *Carla Ferreira de Paula Gebara***, *Lelio Moura Lourenço* (Pólo de Pesquisa em Psicologia Social e Saúde Coletiva - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG)

Considera-se violência doméstica(VD) contra crianças/adolescentes todo ato ou omissão praticado por pais, parentes ou responsáveis que -sendo capaz de causar dano físico, sexual e/ou psicológico à vítima- implica, de um lado, numa transgressão do poder/dever de proteção do adulto e, de outro, numa negação do direito que crianças e adolescentes têm de ser tratados como sujeitos e pessoas em condição peculiar de desenvolvimento. Apesar de serem precárias as informações sobre violência em nível nacional, estima-se que os índices de morbi-mortalidade por essa causa sejam superiores aos mostrados em dados oficiais. A presente pesquisa teve como objetivo delinear o perfil dos profissionais de saúde de um município de pequeno porte da Zona da Mata de Minas Gerais, bem como analisar suas crenças a respeito da violência doméstica contra crianças/adolescentes, relacionada ou não ao uso de álcool e drogas ilícitas. Entende-se por “crença” uma proposição que afirma ou nega uma relação entre dois aspectos ou entre um objeto e um possível atributo deste. Acredita-se que tais profissionais, atuando nas áreas de saúde primária, secundária e terciária, caracterizam-se como importantes sujeitos a serem analisados quanto às crenças sobre VD infanto-juvenil, podendo ter ciência de casos que não chegam ao conhecimento de outros profissionais ou instituições (delegacias, conselhos tutelares, escolas, etc), sugerindo, assim, uma visão mais abrangente e realista do fenômeno da VD. Especificamente, investigou-se: percepção sobre VD; tipo de VD mais freqüentemente detectado; conhecimento sobre o assunto; principais agressores; perspectivas/propostas de intervenção; correlação entre a VD contra crianças/adolescentes e o consumo de álcool e drogas ilícitas. Utilizou-se um questionário semi-estruturado, individual e sigiloso, respondido por 41 profissionais, incluindo 10 médicos, 6 enfermeiros, 16 técnicos de enfermagem, 2 odontologistas, 2 farmacêuticos/bioquímicos, 1 fonoaudiólogo, 2 assistentes sociais e 2 psicólogos. 51,2% dos respondentes afirmaram já ter detectado algum tipo de violência contra crianças/adolescentes atendidos ou visitados, sendo que 75,6% dos profissionais acreditam que essa violência se caracteriza, na maioria das vezes, como VD. 82,9% afirmaram ter conhecimento claro sobre os diferentes tipos de VD contra crianças e adolescentes. Dentre as ocorrências mais freqüentes, a “Negligência” foi citada por 53,7%, seguida do “Abuso Psicológico”(51,2%) e do “Abandono”(48,8%). A mãe foi indicada por 57,5% dos respondentes como sendo o principal agressor, seguida pelo pai(52,5%) e pelo padrasto(45%). Dentre as principais providências tomadas diante de suspeita ou confirmação de VD contra crianças/adolescentes, o “Encaminhamento ao Conselho Tutelar” foi apontado por 80% dos entrevistados e o “Encaminhamento ao Serviço Social” por 35%. Surpreendentemente, 80,5% dos profissionais afirmaram nunca ter recebido nenhum tipo de treinamento para identificar ou intervir em casos de violência contra crianças/adolescentes. Os dados foram submetidos à técnica de análise de conteúdo e indicaram uma tendência muito forte dos entrevistados a considerar tanto o álcool(68,3%) quanto as drogas(68,3%) como geradores de VD contra crianças/adolescentes, assim como a questão sócio-econômica. Além disso, os resultados encontrados deixam clara a necessidade de se pensar em intervenções eficazes no plano institucional visto que, no espaço pesquisado, não se desenvolve um projeto específico de prevenção e combate à

violência intrafamiliar, nem uma política voltada à capacitação dos profissionais de saúde para lidar com esta problemática.

Apoio financeiro: FAPEMIG

Palavras-chave: violência doméstica; crenças; profissionais de saúde.

Nível de Trabalho: M.

Código da área da pesquisa ou intervenção: SOCIAL.

ESTUDO QUALITATIVO SOBRE AS CRENÇAS DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE JUIZ DE FORA A RESPEITO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS, ADOLESCENTES E IDOSOS. *Carla Ferreira de Paula Gebara***; *Adriana Aparecida de Almeida**; *Artur Duarte Souza**; *Daniela Cristina Belchior Mota**; *Erica Cruvinel**; *Pollyanna Santos da Silveira***; *Lelio Moura Lourenço* (Pólo de Pesquisa em Psicologia Social e Saúde Coletiva – Universidade Federal de Juiz de Fora –Juiz de Fora-MG) e *Leonardo Fernandes Martins** (Programa de Educação Tutorial - Psicologia -UFJF).

Existe violência quando, numa situação de interação, um ou vários atores agem de maneira direta ou indireta, causando danos a uma ou a várias pessoas em graus variáveis, seja em sua integridade física ou moral, em suas posses ou em suas participações simbólicas e culturais. A violência doméstica(VD) ocorre dentro da família, sendo praticada por pessoas que tenham algum tipo de relação afetiva com a vítima. A presente pesquisa objetivou avaliar, em profundidade, as crenças dos Agentes Comunitários de Saúde de Juiz de Fora a respeito da violência doméstica contra crianças, adolescentes e idosos. Entende-se por “crença” uma proposição que afirma ou nega uma relação entre dois aspectos ou entre um objeto e um possível atributo deste. Para coleta dos dados, utilizou-se a técnica qualitativa dos grupos focais, que podem ser compreendidos como a reunião de pessoas convidadas a discutir um tópico particular sob coordenação de um moderador, o qual promove a interação entre elas e assegura que a discussão se concentre no foco de interesse. Foram pesquisadas, ao todo, 26 Unidades Básicas de Saúde(UBS) de Juiz de Fora, que possuíam equipes do Programa Saúde da Família(PSF). Foi realizado um grupo focal por UBS e, de cada grupo, participaram, em média, 6 Agentes Comunitários de Saúde(ACS). Os dados obtidos foram analisados através de análise de conteúdo. Os resultados foram organizados a partir dos relatos mais presentes em cada grupo e indicaram uma tendência dos ACS a acreditar que o álcool e as drogas ilícitas estariam relacionados à VD, assim como os fatores sócio-econômicos. No entanto, relacionaram bem mais álcool e drogas à VD contra crianças/adolescentes do que à VD contra idosos, em que os fatores financeiros foram os mais citados como geradores de violência. Dentre os tipos de VD mais frequentemente detectados, estão “Psicológica”, seguida de “Física” e “Negligência/abandono”, no caso das crianças/adolescentes, e “Financeira”, “Negligência/abandono” e “Psicológica”, respectivamente, no caso dos idosos. Como principais agressores das crianças/adolescentes foram apontados os pais, ao passo em que os filhos foram citados como principais agressores dos idosos. Foi interessante observar uma crença freqüente dos ACS sugerindo que os filhos agredidos-quando crianças- pelos pais, no futuro se tornam os agressores dos pais idosos. Embora tenham apontado “Denúncia aos órgãos responsáveis” como principal providência tomada em casos de VD, muitos ACS citaram a falta de apoio e acompanhamento desses órgãos, assim como o medo de fazer a denúncia, justificado pelo provável comprometimento na comunidade onde vivem e trabalham. Afirmaram já ter recebido algum tipo de treinamento para identificar e intervir em casos de VD contra idosos 24 grupos, enquanto apenas 6 disseram ter recebido orientação para casos de VD contra crianças/adolescentes. Coincidentemente, os ACS detectaram mais casos de VD contra idosos do que contra crianças/adolescentes na sua prática profissional. Tais resultados deixam clara a necessidade de se pensar em uma política voltada à capacitação dos ACS para lidar com esta problemática, assim como na elaboração e implantação de políticas públicas de prevenção e combate à VD no universo pesquisado.

Apoio financeiro: FAPEMIG.

Palavras-chave: Violência doméstica, Crenças, Agentes Comunitários de Saúde.

Nível de Trabalho: P.

Código da área da pesquisa ou intervenção: SOCIAL

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS CRENÇAS DOS PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR E TÉCNICO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COM RELAÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇA, ADOLESCENTES E IDOSOS NA CIDADE DE JUIZ DE FORA. *Leonardo Fernandes Martins** (Programa de Educação Tutorial – PET-Psicologia UFJF), *Pollyanna Santos da Silveira***, *Carla Ferreira de Paula Gebara***, *Adriana Aparecida de Almeida**, *Erica Cruvinel** e *Lelio Moura Lourenço* (Pólo de Pesquisa em Psicologia Social e Saúde Coletiva – UFJF)

O objetivo desta pesquisa foi comparar as crenças sobre violência doméstica contra crianças, adolescentes e idosos (VDCI) entre profissionais de nível superior e técnico de atenção primária à saúde. Utilizou-se um questionário auto-aplicável com perguntas semi-estruturadas relacionadas às práticas profissionais e aos três aspectos da VDCI: tipo de violência mais freqüente; principais agressores; providências comuns tomadas diante à identificação ou suspeita de um caso. As análises inferenciais adotaram intervalo de confiança de 95% e buscavam rejeitar a hipótese nula de não existência de diferença estatística entre as crenças e práticas dos profissionais de nível técnico (PT) e dos profissionais de nível superior (PS). A análise estatística utilizada avaliou a proporção das respostas em cruzamentos do tipo 2x2, empregando o *Qui-Quadrado de Pearson*, com a correção do *Teste Exato de Fisher* quando violadas as exigências do primeiro teste. Houve diferença estatística com relação às crenças de PT e PS com relação ao tipo mais freqüente de violência doméstica contra crianças e adolescentes (VDC). 82,1% dos PS acreditavam que negligência é uma das principais causas de VDC, em contraposição a 50% dos técnicos ($\chi^2= 6,621$; $gl=1$; $p=0,01$). Com relação à violência doméstica contra idosos (VDI), encontrou-se diferença para a crença de que o abandono seria o tipo mais freqüente ($p=0,03$, no *Teste Exato de Fisher*). 89,7% dos PS acreditavam que abandono seria o mais freqüente, contra 65% dos PT. Não houve diferença estatística no que concerne às crenças de PS e PT com relação aos principais agressores na VDC. Contudo, com relação aos principais agressores na VDI, os filhos foram apontados por 76,9% dos PS como um dos principais agressores, contra 45,0% ($\chi^2= 6,013$, $gl= 1$ $p=0,01$). A respeito das providências tomadas, no caso de identificação ou suspeita de VDCI, houve diferença estatística entre as crenças de PT e PS ($\chi^2= 8,015$; $gl=1$ $p\leq 0,01$) 84,6% dos PS concordavam que a maior parte dos casos é encaminhada ao conselho tutelar/juizado de menores, contra 50% dos PT. Maior parte dos técnicos (70,0%) relatou que os casos eram principalmente encaminhados ao serviço social, em contraposição a 35,9% dos PS que acreditavam nessa hipótese ($\chi^2= 6,166$, $gl= 1$ $p=0,01$). Com relação às providências tomadas nos casos de VDI, 65,0% dos PS, em contraposição a 38,5% dos técnicos acreditam que os casos são encaminhados ao serviço social ($\chi^2= 3,734$; $gl=1$; $p=0,05$); 52,3% dos PS acreditavam que a principal providência, nestes casos, era conversar com os responsáveis, em contraposição de 75,0% dos técnicos os quais discordaram ($\chi^2= 3,734$; $gl= 1$; $p= 0,05$). Os serviços básicos de saúde são aliados em potencial na prevenção primária da violência doméstica contra crianças, adolescentes, mulheres e idosos, devido a sua ampla gama de linhas de atuação. Sabe-se que o entendimento do que vem a ser violência varia entre indivíduos. Dessa forma, profissionais que lidam com essa questão necessitam de preparo para a detecção dos casos de violência e conseqüente intervenção.

Apoio financeiro: FAPEMIG.

Palavras-chave: Violência doméstica, Crenças, Profissionais de atenção primária à saúde.

Nível de Trabalho: P.

Código da área da pesquisa ou intervenção: SOCIAL

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS CRENÇAS DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E OUTROS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COM RELAÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇA, ADOLESCENTES E IDOSOS NA CIDADE DE JUIZ DE FORA. *Leonardo Fernandes Martins** (Programa de Educação Tutorial – PET-Psicologia UFJF), *Pollyanna Santos da Silveira***, *Carla Ferreira de Paula Gebara***, *Adriana Aparecida de Almeida**, *Erica Cruvinel**, *Junia Marise de Oliveira Cotta**, *Laura Rosa**, *Lelio Moura Lourenço e Telmo Mota Ronzani (Pólo de Pesquisa em Psicologia Social e Saúde Coletiva – UFJF).*

A violência doméstica é aquela que ocorre dentro da família, praticada por pessoas que tenham algum tipo de relação afetiva com a vítima. O impacto sobre a vítima da violência é visível, com gastos médicos, absenteísmo, redução da renda familiar, entre outros produtos negativos. O objetivo desta pesquisa foi comparar as crenças sobre violência doméstica contra crianças, adolescentes e idosos (VDCI) entre agentes comunitários de saúde e outros profissionais de atenção primária à saúde de nível superior e técnico. Participaram desse estudo, 138 profissionais da cidade de Juiz de Fora, selecionados por amostra de conveniência. Para um melhor delineamento, definiu-se crenças relativas à VDCI a partir de três aspectos: tipo de violência mais freqüente; principais agressores; providências comuns tomadas diante à identificação ou suspeita de um caso. Utilizou-se um questionário auto-aplicável com perguntas semi-estruturadas relacionadas às práticas profissionais e aos três aspectos da VDCI. As análises inferenciais adotaram intervalo de confiança de 95% e buscavam rejeitar a hipótese nula de não existência de diferença estatística entre as crenças e práticas dos agentes e dos demais profissionais. A análise estatística utilizada avaliou a proporção das respostas em cruzamentos do tipo 2x2, empregando o *Qui-Quadrado de Pearson*, com a correção do *teste exato de Fisher (tef)* quando violadas as exigências do primeiro teste. Entre profissionais de nível superior e técnico, 60,7% relataram já ter detectado algum tipo de violência contra crianças e adolescentes, em contrapartida, apenas 41,9% dos agentes relataram já ter detectado ($\chi^2=5,625$; gl= 1; $p=0,018$). Comparando os profissionais de nível superior e técnico com os agentes, verificou-se que 92,1% dos profissionais de nível superior, contra 58,% dos agentes relataram que a violência detectada contra essas crianças e adolescentes se caracterizam, na maioria das vezes, por violência doméstica. ($\chi^2= 14, 575$; gl= 1; $p \leq 0,001$). Com relação aos idosos, 90,0 % caracterizam a violência detectada como violência doméstica, contra 68,9% dos agentes ($\chi^2= 8,149$; gl=1; $p = 0,004$). No que re refere aos tipos de violência, negligência contra crianças e adolescentes foi apontada como um dos principais tipos de violência por 71,2% dos profissionais de nível superior, enquanto entre os agentes, esse tipo foi apontado por 52,9% ($\chi^2= 5,689$; gl= 1; $p=0,017$). No que concerne ao principal agressor não houve diferença estatística entre as crenças dos profissionais de nível superior e técnico e os agentes. As crenças sobre os tipos mais comuns de providências tomadas no caso de identificação ou suspeita de violência doméstica tanto com crianças e adolescentes como idosos não tiveram diferença estatística entre as categorias profissionais. A posição privilegiada em que o ACS se insere é estratégica na dinâmica de implantação e de consolidação de um novo modelo assistencial. Contudo, o presente estudo aponta para a necessidade de maiores investigações na área de VD, considerando que os resultados encontrados não corroboraram com a hipótese de que os ACS teriam ciência de casos que não chegam ao conhecimento de outros profissionais ou instituições.

Apoio financeiro: FAPEMIG.

Palavras-chave: Violência doméstica, Crenças, Profissionais de atenção primária à saúde.

Nível de Trabalho: P.

Código da área da pesquisa ou intervenção: SOCIAL

ESTUDO QUALITATIVO E QUANTITATIVO SOBRE AS CRENÇAS DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE JUIZ DE FORA A RESPEITO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS, ADOLESCENTES E IDOSOS. Pollyanna Santos da Silveira** (*Pólo de Pesquisa em Psicologia Social e Saúde Coletiva*), Leonardo Fernandes Martins* (*Programa de Educação Tutorial - PET*), Daniela Belchior Mota*, Natália Coelho*, Roberta Gonçalves Carvalho* (*Pólo de Pesquisa em Psicologia Social e Saúde Coletiva*), Lelio Moura Lourenço e Telmo Mota Ronzani.

Entende-se por “crença” uma proposição que afirma ou nega uma relação entre dois aspectos ou entre um objeto e um possível atributo deste. O objetivo da pesquisa foi avaliar as Crenças dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de Juiz de Fora a respeito da violência doméstica contra crianças, adolescentes e idosos. Foram pesquisadas, ao todo, 26 Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Juiz de Fora, que possuíam equipes do Programa Saúde da Família (PSF). Utilizou-se uma metodologia quantitativa e qualitativa, respectivamente, permitindo uma maior riqueza de informações. Inicialmente foi realizada a investigação com questionário semi-estruturado e auto-aplicável, posteriormente, os ACS participaram de um grupo focal em que foram discutidos temas delimitados a respeito da violência doméstica contra crianças, adolescentes e idosos. Os dados obtidos foram avaliados através de análise de conteúdo. Considerando os diferentes tipos de violência, contra crianças, os mais frequentes foi abuso físico, negligência e abandono, entretanto, no grupo focal, apareceu a violência psicológica como a mais frequente. O tipo mais frequente contra idosos foi abuso financeiro e econômico, seguido do abandono, para ambas as metodologias. Ao avaliar o grau de parentesco dos agressores, os ACS apontaram os pais como principais agressores, no que se referia a violência doméstica contra crianças, enquanto que, na violência contra idosos, o grau de parentesco do agressor mais frequente foram os filhos. Com relação às providências tomadas ao detectarem um caso de violência, observou-se 66,6% encaminhavam o caso para o Conselho Tutelar ou Juizado de Menores e 50,7% encaminhavam para o Serviço Social. Embora tenham apontado “Denúncia aos órgãos responsáveis”, os ACS, no grupo focal, apontaram a falta de apoio e acompanhamento desses órgãos, assim como o medo de fazer a denúncia, justificado pelo provável comprometimento na comunidade onde vivem e trabalham.. Avaliou-se a correlação entre o consumo de álcool e a violência contra crianças e adolescentes. Constatou-se que os ACS acreditam que tanto o consumo de álcool como de outras drogas torna a pessoa mais violenta no ambiente doméstico e estimulam comportamentos violentos em pessoas com tendência para este tipo de comportamento, para ambos os tipos de violência. No grupo focal, além do álcool e outras drogas, os fatores sócio-econômicos foram apontados como relacionados à violência doméstica. Ainda, relacionaram bem mais álcool e drogas à VD contra crianças/adolescentes do que à VD contra idosos, em que os fatores financeiros foram os mais citados como geradores de violência. Os resultados apontam para a necessidade de se pensar em estratégias de capacitação dos ACS para lidar com a violência doméstica, assim como elaboração e implantação de políticas públicas de prevenção e combate à VD no universo pesquisado.

Apoio Financeiro: FAPEMIG

Palavras-chave: violência doméstica, crenças, agentes comunitários de saúde.

Nível de trabalho: P.

Código da área da pesquisa ou intervenção: SOCIAL

JOVENS DO AMBIENTE RURAL: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA SUBJETIVA *Francisco José Batista de Albuquerque; Charlene Nayana Nunes Alves Gouveia**;* *Carla Fernanda Ferreira Rodrigues** (Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Rural e Avaliação de Programas Sociais - Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa - Paraíba)

Considerando a importância dos fatores sociais, econômicos e culturais para o desenvolvimento dos jovens, verifica-se a necessidade de conhecer melhor as particularidades dos jovens inseridos na cultura do ambiente rural. Contribuindo para isto, este estudo buscou avaliar e comparar os índices de Qualidade de Vida Subjetiva (QVS) dos estudantes de nível médio, residentes no ambiente rural da Paraíba. São considerados rurais os municípios com menos de 25.000 habitantes, constituídos por uma sede municipal, correspondente ao núcleo urbano, e um núcleo agrário, onde se desenvolvem atividades de agricultura e pecuária. Este estudo concentrou-se no núcleo urbano destes municípios. A qualidade de vida é a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Participaram do estudo 208 jovens, estudantes do ensino médio de quatro instituições de ensino, sendo duas da rede pública e duas da rede privada. A idade média dos participantes é aproximadamente 16 anos (DP=1,74), variando de 13 a 25 anos, sendo 59,6% mulheres e 40,4% homens. Utilizou-se como instrumento o WHOQOL-bref composto por quatro domínios (físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente), distribuídos em 26 itens respondidos em uma escala de decimal, variando de 1 a 10, além de um questionário biodemográfico para caracterizar a amostra. A coleta dos dados foi realizada nas escolas, de forma coletiva, por pesquisadores treinados e orientados para intervir o mínimo possível nas respostas dos participantes, obedecendo os princípios éticos referentes à pesquisa envolvendo seres humanos. O índice médio de QVS obtido pelos jovens foi 7,58, com desvio padrão igual a 1,10. Verificou-se, através do *Test-t Student*, que os estudantes das escolas privadas (M=7,79; DP=1,08) apresentaram índices de QVS significativamente ($t=1,99$; $p<0,05$) mais elevados do que os estudantes da rede pública (M=7,47; DP=1,08). Quando comparados no nível dos domínios da QVS, não foi encontrada diferença estatisticamente válida nos domínios físico, psicológico e social. Apenas no domínio ambiente houve variância significativa ($t=4,86$; $p<0,001$), tendo os estudantes da rede privada (M=7,65; DP=1,28) avaliado sua QVS mais positivamente do que os estudantes da rede pública (M=6,68; DP=1,38). Não houve diferença significativa com relação ao sexo, nem na interação das variáveis sexo e tipo de instituição de ensino, em função da QVS ou dos seus domínios. De acordo com estes resultados, percebe-se que, de modo geral, os jovens apresentaram índices satisfatórios de QVS. Constatou-se também a influência de fatores sócio-econômicos sobre este construto, através da rede institucional da qual o estudante faz parte, já que, atualmente, freqüentam a rede particular de ensino os estudantes que possuem maior nível econômico. Nota-se tal influência especialmente no domínio ambiente, o qual está mais relacionado a questões materiais do que os demais.

PIBIC/CNPq/UFPB

Qualidade de Vida; Jovens; Ambiente Rural.

IC

SOCIAL

RURAL OU URBANO: ONDE OS JOVENS ESTÃO MAIS SATISFEITOS? *Francisco José Batista de Albuquerque; Charlene Nayana Nunes Alves Gouveia**;* *Carla Fernanda Ferreira Rodrigues** (Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Rural e Avaliação de Programas Sociais - Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa - Paraíba)

O jovem inserido na cultura do ambiente rural pode vivenciar este período da vida de modo distinto do jovem que vive no meio urbano. Tais condições podem promover diferenças nos níveis de satisfação com a vida (SV) dos jovens. A SV consiste na expressão do julgamento consciente acerca da satisfação global e por áreas específicas da vida. Portanto, este construto refere-se ao componente cognitivo do bem-estar subjetivo. Considera-se, neste estudo, ambiente rural os municípios que possuem menos de 25.000 habitantes, constituídos por um núcleo urbano, que corresponde à sede municipal, e um núcleo agrário, onde se desenvolvem atividades de agricultura e pecuária. Este estudo foi desenvolvido no núcleo urbano desses municípios. Como zona urbana considerou-se a cidade de João Pessoa, capital da Paraíba, que possui aproximadamente 600 mil habitantes. Buscou-se avaliar a SV dos jovens, comparando os índices de satisfação dos que residem no ambiente urbano com os que residem em cidades rurais da Paraíba. Participam do estudo 602 jovens estudantes do ensino médio de oito colégios, quatro localizados na zona urbana e quatro na zona rural, destes 49% são estudantes de escola pública e 51% de escola privada. Os participantes tinham idade média de 16 anos (DP=1,54), variando de 11 a 27 anos, sendo 55% mulheres e 45% homens. Foi utilizado como instrumento a Escala de Satisfação com a Vida composta por cinco itens, respondidos através de uma escala decimal, variando de 1 a 10, além de um questionário bio-demográfico para caracterização da amostra. A coleta dos dados foi realizada em escolas da rede pública e privada, de forma coletiva, por pesquisadores treinados e orientados para intervir o mínimo possível nas respostas dos participantes. Durante toda a pesquisa foram obedecidos os princípios éticos referentes à pesquisa envolvendo seres humanos. De acordo com os resultados, a média da SV obtida pelos jovens foi 7,77 (DP=1,58). Através do *Teste-t Student*, verificou-se que os jovens residentes no meio urbano (M=7,92; DP=1,58) estão significativamente ($t=3,19$; $p<0,001$) mais satisfeitos com suas vidas do que os jovens que vivem no meio rural (M=7,49; DP=1,56). Verificou-se também que os estudantes da rede privada (M=8,02, DP=1,53) estão significativamente mais satisfeitos ($t=3,96$; $p<0,001$) do que os jovens estudantes da rede pública (M=7,51; DP=1,60). Na interação entre esses grupos, foi encontrada variância significativa ($p<0,05$) na mesma direção descrita, exceto quando comparados os estudantes do meio urbano e rural considerando apenas a rede privada, no qual não houve variância significativa. Estes resultados indicam que, de um modo geral estes jovens estão satisfeitos com sua vida, e que esta satisfação pode ser influenciada pelo ambiente em que vivem, sendo o meio urbano mais propício a maiores índices de SV. Contudo percebeu-se também a influência de fatores sócio-econômicos, expressos através da rede institucional na qual o jovem está inserido, posto que, atualmente, no Brasil, as escolas privadas são freqüentadas pela parte da população com melhor renda. Conclui-se que, não só o ambiente, mas também as condições sócio-econômicas estão relacionadas com a satisfação dos jovens com suas vidas.

PIBIC/CNPq/UFPB

Satisfação com a Vida; Jovens; Ambiente Rural.

IC

SOCIAL

BEM-ESTAR SUBJETIVO DE JOVENS RESIDENTES NO AMBIENTE URBANO DA PARAÍBA. Francisco José Batista de Albuquerque; Charlene Nayana Nunes Alves Gouveia**;
Carla Fernanda Ferreira Rodrigues* (Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Rural e Avaliação de Programas Sociais - Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa - Paraíba)

A juventude constitui-se uma fase da vida marcada por mudanças físicas, psicológicas e sociais. Frente às características específicas dessa etapa da vida, verifica-se a importância de se estudar esta parcela da população para que seja possível compreender melhor suas especificidades. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo avaliar o Bem-Estar Subjetivo (BES) de jovens residentes no ambiente urbano da Paraíba. O BES refere-se à forma como as pessoas avaliam suas vidas, sendo composto por um conjunto de respostas emocionais, o balanço dos Afetos Positivos (AP) e dos Afetos Negativos (AN), e cognitivas, através de julgamentos conscientes acerca de sua Satisfação com a Vida (SV). Participaram desta pesquisa 394 jovens, estudantes de ensino médio do ambiente urbano da cidade de João Pessoa, capital da Paraíba. A seleção dos participantes foi realizada através de uma amostragem não-probabilística, em escolas públicas e privadas. Os jovens apresentaram idade média de 16,22 anos (DP=1,14), variando de 16 a 27 anos. As mulheres constituem 53% da amostra, 39,8% dos estudantes são de escola pública e 60,2% de escola privada, tendo-se distribuído equitativamente entre as três séries. A análise do BES foi realizada através da Escala de Satisfação com a Vida e da Escala de Afetos Positivos e Negativos, ambas respondidas em escala decimal, variando de 1 a 10. Foi aplicado também, um Questionário Biodemográfico para melhor caracterização da amostra. A coleta de dados foi realizada coletivamente nas salas de aula das escolas. Durante toda a pesquisa foram obedecidos os princípios éticos referentes à pesquisa envolvendo seres humanos. O índice médio de BES obtido pelos jovens foi de 7,86 (DP=1,34), sendo a média da SV igual a 7,92 (DP=1,58), dos AP 8,45 (DP=1,47) e dos AN 3,77 (DP=1,80). Ao comparar os índices de BES e dos seus componentes em função do sexo, verificou-se que não existe diferença significativa ($p>0,05$) entre homens e mulheres. Em função do tipo de instituição de ensino, através do *Teste-t Student*, verificou-se que não há diferença estatisticamente significativa com relação ao BES e aos Afetos Positivos e Negativos. Contudo, com relação a SV, os estudantes da rede privada (M=8,07; DP=1,52) estão significativamente ($t=2,32$, $p<0,03$) mais satisfeitos com suas vidas do que os estudantes da rede pública (M=7,69; DP=1,63). Como demonstram os resultados, de modo geral, pode-se concluir que os jovens paraibanos, residentes no ambiente urbano, que participaram deste estudo, independente do gênero e do tipo de escola que estudam, possuem uma percepção positiva e apresentam-se satisfeitos com suas vidas, mantendo um equilibrado balanço de suas emoções positivas e negativas, apesar das inquietudes, ansiedades e incertezas que acompanham os jovens estudantes.

PIBIC/CNPq/UFPB

Bem-Estar Subjetivo; Jovens; Ambiente Urbano.

IC

SOCIAL

LOCUS DE CONTROLE DA SAÚDE E AUTO-ESTIMA RELACIONADOS AO SOBREPESO E OBESIDADE. *Carla Farnesi**;* *Marília Ferreira Dela Coleta**;* *Ana Paula Rodrigues Ferreira Rocha*;* *Fabiana Amorim Abdo*;* *Mariana de Oliveira*.* (Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, MG).

A obesidade é considerada um importante problema de saúde pública em países desenvolvidos e uma epidemia global pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Atualmente, o índice mais utilizado para identificar pessoas obesas é o índice de massa corporal (IMC). A obesidade é, basicamente, um transtorno do comportamento que reflete um excesso de consumo de comida comparado com o dispêndio de energia. Ela está relacionada a fatores psicológicos, como o controle e a percepção de si. Investiga-se neste trabalho a relação entre sobrepeso/obesidade, locus de controle da saúde e auto-estima, sendo locus de controle um constructo criado para explicar a percepção das pessoas sobre quem ou o que detém o controle sobre sua vida, e auto-estima o julgamento que fazemos de nós mesmos. A amostra foi composta por 50 sujeitos, sendo 70% do sexo masculino e 30% do sexo feminino, com idades entre 16 e 55 anos (M=32,46), residentes na cidade de Uberlândia – MG e Patos de Minas – MG, escolhidos de forma casual e abordados em diversas situações (local de trabalho, residências e universidades). O instrumento utilizado foi um questionário composto por dados pessoais (sexo, idade, grau de escolaridade e estado civil), dados complementares (peso, altura, IMC, prática de exercícios físicos, dieta alimentar, uso de medicamentos para emagrecer e histórico familiar) e por duas escalas, uma relacionada a locus de controle específico da saúde e outra referente a auto-estima relativa à imagem corporal, totalizando 48 questões, sendo estas fechadas. Os dados foram tratados no programa SPSS versão 12.0 for Windows, utilizando frequências, médias e correlações de Pearson. Inicialmente foi calculado o IMC a partir do critério da OMS, por meio da seguinte fórmula: $IMC = \text{peso} / (\text{altura})^2$, sendo que indivíduos que estão acima do peso possuem o IMC entre 25 e 30 e nas pessoas obesas ele está acima de 30. Estes resultados mostram que 80% da amostra apresentam sobrepeso ou obesidade. Também se observou que as mulheres têm a média na escala de imagem corporal mais alta (M=52,87) que os homens (M=39,31), o que indica que a mulher se sente pior em relação ao seu corpo do que o homem ($p= 0,006$). Já em relação às escalas de locus de controle não houve diferença entre homens e mulheres. Pessoas que praticam atividade física apresentam uma média mais alta em relação à auto-estima (M=45,56) do que aquelas que não praticam (M=39,50). A média daqueles que fazem dieta alimentar (M=59,75) também é maior do que os que não fazem (M=40,26) em relação à auto-estima. Quanto ao uso de medicamentos para emagrecer, as médias em relação à auto-estima foram mais baixas nas pessoas que não fazem o uso destes (M=40,10) do que nas que fazem (M=58,20), sendo que todos estes resultados de testes t de Student foram significativos com $p<0,05$. Pode-se concluir que a auto-estima medida através de itens referentes à imagem corporal é uma variável importante para se compreender as pessoas que estão com sobrepeso ou obesas e tem relação com alguns comportamentos relativos ao controle do peso.

Palavras-chave: sobrepeso e obesidade; locus de controle; auto-estima.

IC

SOCIAL

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA NO CAMPO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL NA CONCEPÇÃO DE PSICÓLOGOS E ASSISTENTES SOCIAIS DOS CRAS DE NATAL/RN: RESULTADOS PRELIMINARES. *Eunice Neves de Assis**, *Ana Cândida Barbosa Fonsêca de Gouveia*, *Avrairan Fabrícia Alves Caetano***, *Isabel Maria Fernandes de Oliveira e Oswaldo Hajime Yamamoto* (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN)

A constituição de 1988 retirou a Assistência Social do campo da filantropia e da concessão e passou a considerá-la como responsabilidade do Estado, direito do cidadão, independente de contribuição prévia, e assentada no princípio da universalidade. No entanto, somente em 2004 foi instituída a Política Nacional de Assistência Social. Apesar de não ter participado das lutas e discussões que levaram a esta implementação, a Psicologia foi convocada a compor os quadros técnicos do Sistema Único de Assistência Social, notadamente em sua porta de entrada, os Centros de Referência em Assistência Social (CRAS). Assim os psicólogos adentraram um novo campo de atuação sem, no entanto, a devida discussão acerca de sua contribuição nesses espaços. O objetivo deste trabalho é, então, apresentar os resultados preliminares de um levantamento, entre técnicos da Psicologia e da Assistência Social dos CRAS de Natal/RN, acerca da concepção que os mesmos possuem sobre a contribuição da Psicologia dentro do campo da Assistência Social, observando diferenças e semelhanças entre as duas categorias profissionais. Nesta etapa inicial, foi realizado um levantamento em dois CRAS de Natal, e realizadas entrevistas semi-estruturadas, sendo uma com um psicólogo e outra com um assistente social, de cada centro. Os roteiros foram elaborados para cada uma das categorias profissionais, levando em conta as especificações do trabalho e da ação. Observou-se nas entrevistas o conhecimento dos profissionais sobre características sócio-econômicas das comunidades em que atuam, a natureza das atividades realizadas e a concepção que apresentam acerca da contribuição da Psicologia. Verifica-se, pois, que os profissionais da Psicologia conhecem menos que os profissionais da Assistência Social as características sócio-econômicas das comunidades, bem como atuam prioritariamente em atendimentos individuais, atividade seguida pela coordenação de grupos dentro das unidades. Quanto às concepções sobre a contribuição da Psicologia no campo da Assistência Social, observa-se entre os profissionais que a mesma limita-se prioritariamente a um papel de alívio do sofrimento psíquico, concepção que carece, todavia, de bases teórico-metodológicas que se mostrem adequadas às características do trabalho nesse novo espaço de atuação. Observa-se, então, que o papel do psicólogo e suas possibilidades de atuação, especialmente nos CRAS, não se encontram consolidadas o que torna necessária uma ampla discussão, que englobe a participação da Assistência Social, sobre o papel do psicólogo neste novo campo, bem como, a produção de conhecimentos na área que possam vir a balizar e respaldar a atuação dos profissionais nesses novos espaços.

Bolsa PROPESQ- Iniciação Científica

Psicologia- Assistência Social; Centros de Referência da Assistência Social.

IC

Psicologia Social

SAÚDE GERAL E IMAGEM CORPORAL COMO EXPLICADORES DE TRANSTORNOS ALIMENTARES. Sandra de Lucena Pronk**, Patrícia Nunes da Fonseca, Kátia Corrêa Vione*, Josélia de Mesquita Costa*, Luciana Chacon Dória* (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB).

Os transtornos alimentares, como a bulimia e a anorexia nervosas, têm sido objeto de estudo em diversas áreas. A Associação Americana de Psiquiatria (APA) estima que 0,3 a 3,7% das mulheres jovens e adolescentes sofrem de anorexia, sendo esta a terceira enfermidade crônica mais freqüente nos países industrializados. Na Espanha, por exemplo, tal transtorno atinge aproximadamente 14% dos jovens e adolescentes, ocupando as mulheres o grupo de maior risco, principalmente aquelas com idades entre 14 e 24 anos. Segundo a literatura da área, os distúrbios alimentares implicam em conseqüências físicas, psicológicas e sociais; estando relacionados à auto-imagem e à presença de transtornos mentais comuns como a ansiedade e a depressão. Apesar dos índices significativos de transtornos alimentares entre o público do sexo feminino, estudos recentes apontam um aumento de sua incidência entre os homens. Neste sentido, a análise dos possíveis explicadores de tais transtornos considerando amostras de ambos os sexos apresenta-se como uma necessidade premente. Portanto, o presente estudo objetivou avaliar em que medida os aspectos relacionados à saúde mental (ansiedade e depressão) e à imagem corporal contribuem para explicar tendências a transtornos alimentares. Para tanto, contou-se com uma amostra de 212 participantes de ambos os sexos, a maioria do sexo feminino (61,8%), com idades entre 16 e 31 anos ($M = 19,4$; $DP = 1,8$), estudantes universitários espanhóis dos cursos de Psicologia (14,3%), Física (10,5%), Direito (7,1%), Farmácia (11,4%), Administração (42,4%), Biologia (6,2%) e Pedagogia (8,1%). Os participantes responderam uma bateria de cinco instrumentos, dentre os quais o Questionário de Saúde Geral (QSG), em sua versão de 12 itens, o Questionário de Imagem Corporal (BSQ) e o Teste de Atitudes Alimentares (EAT) na versão reduzida de 12 itens, que foram analisados para os fins deste estudo. No EAT o participante indica a freqüência com que cada comportamento descrito (item) ocorre, por meio de uma escala *Likert* de seis pontos, com os seguintes extremos: **1** = *Nunca* e **6** = *Sempre*. O BSQ compõe-se de 34 itens referentes à auto-imagem, dispostos em quatro fatores: *insatisfação corporal*, *medo de engordar*, *sentimento de baixa auto-estima devido à aparência* e *desejo de perder peso*. Seus itens são respondidos em uma escala de seis pontos, sendo **1** = *Nunca* e **6** = *Sempre*. Para atender o objetivo proposto, além das estatísticas descritivas, realizou-se uma análise de regressão linear com o método *stepwise*, considerando dois conjuntos principais de variáveis: *critério* (tendência à anorexia nervosa) e *antecedentes* (ansiedade, depressão e imagem corporal). A partir dos resultados, verificou-se que, entre as variáveis antecedentes, somente imagem corporal contribuiu significativamente para explicar a tendência à anorexia nervosa ($B = 0,55$; $t = 16,27$; $p < 0,001$). Embora os estudos indiquem que a anorexia nervosa esteja relacionada a transtornos como depressão e ansiedade, os resultados aqui encontrados parecem indicar que em amostras não clínicas a tendência a anorexia se deve mais a distorção da imagem corporal, caracterizada por uma superestimação de partes do corpo e alterações cognitivo-afetivas associadas à insatisfação e preocupação pela figura.

Palavras-chave: Imagem corporal, anorexia, ansiedade, depressão.

Nível do trabalho: P

Código da área: SMENTAL

OS VALORES HUMANOS COMO EXPLICADORES DA INSATISFAÇÃO CORPORAL. Sandra de Lucena Pronk**, Rildésia Silva Veloso Gouveia**, Kátia Corrêa Vione*, Luciana Chacon Dória*, Luana Elayne Cunha de Souza* (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB).

O ideal de um corpo bonito e saudável vem sofrendo transformações. Historicamente, os corpos grandes e arredondados eram valorizados, pois representavam força, prosperidade e saúde. No entanto, a partir da década de 60, este ideário começou a passar por modificações que impulsionaram a busca por um corpo magro, atlético e com formas bem definidas. Contudo, este novo padrão de beleza gerou um aumento no índice de insatisfação corporal, promovendo o desenvolvimento de transtornos alimentares. Neste sentido, a modificação dos hábitos alimentares para alcançar uma imagem corporal adequada à estética dominante constitui na atualidade um problema de saúde pública. Nos últimos anos, alguns estudos têm procurado contemplar na explicação dos transtornos alimentares, além de fatores biológicos, familiares e cognitivos, algumas variáveis de cunho sócio-cultural. Sob tal perspectiva tem-se analisado, por exemplo, de que forma os valores, os meios de comunicação de massa e outras fontes de pressão social funcionam como possíveis explicadores dos padrões de corpo ideal. Deste modo, o presente estudo procurou verificar de que forma os valores humanos, definidos como categorias de orientação pessoal, contribuem na explicação da insatisfação corporal. Para tanto, contou-se com uma amostra de 212 universitários espanhóis, distribuídos entre os cursos de Psicologia (14.3%), Física (10.5%), Direito (7.1%), Farmácia (11.4%), Administração (42.4%), Biologia (6.2%) e Pedagogia (8.1%). Sendo a maioria do sexo feminino (61,8%) com idades entre 16 e 31 anos ($M = 19,4$; $DP = 1,8$). Os participantes responderam o *Questionário de Imagem Corporal (BSQ)*, o *Questionário dos Valores Básicos (QVB)* e algumas questões sócio-demográficas, como por exemplo, sexo e idade. Com o intuito de verificar a predição dos valores humanos em relação à insatisfação corporal, realizou-se uma análise de *regressão linear múltipla* com o método *stepwise*. Constatou-se que os valores *beleza* ($B = 0,15$; $t = 3,08$; $p = 0,002$), *emoção* ($B = -0,10$; $t = -2,97$; $p = 0,039$) e *apoio* ($B = 0,17$; $t = 2,97$; $p = 0,003$) foram os que conjuntamente providenciaram uma explicação de 9% ($R^2 = 0,09$), estatisticamente significativa [$F(3,201)=6,83$; $p = 0,000$], para a *insatisfação corporal*. Tais resultados corroboraram o esperado, visto que os valores *beleza* e *apoio* referem-se a motivação para mudanças e necessidade de pertença, amor e afiliação, fatores que tornam as pessoas mais vulneráveis aos efeitos da pressão sócio-cultural. Quanto ao valor *emoção*, verificou-se que este contribuiu negativamente para explicar a insatisfação corporal. Provavelmente, pelo fato deste valor está relacionado, dentre outros fatores, a auto-estima. Assim, quanto mais baixa a auto-estima, maior a distorção da imagem corporal e, conseqüentemente, maior a insatisfação com o corpo.

Palavras-chave: Valores, imagem corporal e insatisfação corporal.

Nível do trabalho: P

Código da área: SOCIAL

LOCUS DE CONTROLE E TABAGISMO: UM ESTUDO PILOTO. *Lucas Guimarães Cardoso de Sá* **, *Natália Fontes Caputo de Castro**, *Júnia Rodrigues Araújo*, *Raquel Sandra Silva*, *Eminéa Aparecida Vinhais*, *Maria Luiza Segatto* (Diretoria de Qualidade de Vida e Saúde do Servidor, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia- MG)

O conceito de locus de controle foi desenvolvido na década de 1960 por Julian Rotter e indica uma percepção relativamente estável sobre o que ou quem o sujeito acredita ser a fonte responsável pelo controle dos eventos da sua vida. Seriam três as possibilidades: ele mesmo, outras pessoas e o acaso. Na primeira, chamada de internalidade, a pessoa teria a crença de que ela mesma, através de sua capacidade e esforço, é responsável por controlar os eventos. Na segunda, conhecida como externos defensivos ou ‘outros poderosos’, a crença seria de que o controle está a cargo de outras pessoas. Na terceira, externos autênticos, a crença seria na sorte, azar, destino, acaso, etc. É importante ressaltar que a presença de uma fonte de controle não significa ausência de outra, sendo o mais correto falar em níveis de crença. Sabendo que pesquisas indicam que 80% dos fumantes desejam cessar o uso, mas apenas de 3 a 5% conseguem sem qualquer auxílio, seria importante identificar que aspectos levam uma pessoa a procurar ajuda. Uma hipótese é de que o locus de controle seja um desses aspectos, uma vez que a crença em determinada fonte controladora pode predispor alguém a agir por conta própria ou esperar que algo aconteça sem qualquer ação pessoal. Desta forma, o objetivo do estudo foi medir e verificar se existe diferença no locus de controle de tabagistas que procuraram tratamento e daqueles que não procuraram. Para isso foi utilizada a Escala de Locus de Controle da Saúde (ELCS), de Dela Coleta. A escala contém dezoito perguntas divididas em três dimensões (internalidade, outros poderosos e acaso) com seis questões cada. Cada dimensão pode ter um escore geral variando entre 6 e 30. A amostra foi composta por 44 sujeitos, sendo 22 fumantes (12 deles homens) que procuraram tratamento no Setor de Atenção às Compulsões da Universidade Federal de Uberlândia e 22 (16 deles homens) que não procuraram qualquer tipo de tratamento. A média de idade foi de 40, 51 anos, com tempo médio de tabagismo de 25, 69 anos. A maioria (59,1%) começou a fumar antes dos 18 anos e apresenta uma média de 4,69 no Teste de Fagerström, que indica o grau de dependência, entre 0 e 10. Os resultados indicaram que a média dos escores dos fatores do locus de controle para fumantes que procuraram tratamento foi de 24,32 para internalidade, 20,23 para outros poderosos e 17,18 para acaso. Para fumantes sem procura de tratamento foi de 24,91 para internalidade, 17,36 para outros poderosos e 14,45 para acaso. O teste t de Student indicou uma diferença significativa ($p < 0,05$), entre os dois grupos de fumantes, para o fator ‘outros poderosos’. Uma possível explicação é de que quem procura tratamento, em comparação com quem ainda não o fez, acredita mais que outras pessoas, como o médico ou o psicólogo, vão ajudá-la a parar de fumar. Possuir essa crença pode ser, portanto, elemento indicador de busca e até mesmo manutenção do tratamento.

Palavras-chave: Tabagismo, Locus de Controle, Tratamento.

Nível: P

Código: SOC

AS UNIVERSIDADES PÚBLICAS COMO ANALISADORES DA EDUCAÇÃO NO BRASIL. *Ana Carolina Rimoldi de Lima**, *Arthur Siqueira de Sene**, *Cristina da Cunha Fonseca**, *Lucas Guimarães Cardoso de Sá*** (Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia – MG)

O presente trabalho surgiu como cumprimento da disciplina de Psicologia Institucional e Comunitária do curso de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia. Propomos desenvolver um campo de análise a respeito da educação superior pública no Brasil abordando especificamente a constante perda da funcionalidade da educação pela superposição de objetivos implícitos sobre os explícitos, com vistas a identificar possíveis analisadores resultantes espontaneamente desse processo e ainda obter indícios de instituições que tenham atravessado a instituição educacional no Brasil ao longo de seu devir histórico. Assim a análise justifica-se uma vez que seus proponentes fazem parte do contexto abordado, vivenciaram e ainda vivenciam o sucateamento do ensino superior público em seu país, além de que as perspectivas futuras para o mesmo mostram-se desalentadoras, denunciando um sistema educacional que caminha visando o crescimento quantitativo em detrimento do qualitativo. Os objetivos explícitos referem-se aos conteúdos manifestos que se presta a instituição – ex.: educar – e os objetivos implícitos referem-se aos conteúdos latentes – ex.: aulas. Os analisadores são aquilo que é trazido à instituição com base em suas formas implícitas, indicando o nível de seriedade, de respeito que é atribuído aos objetivos explícitos da mesma. É um processo automático, normal de percepção da instituição sobre si mesma, seu modo de encarar a si próprio e seus objetivos. Dentro de nossa discussão eles se aplicam como pontes de avaliação e constatação do desleixo estatal perante uma das principais forças fomentadoras de criticidade e reflexão, isto é, a universidade. Como exemplo de analisadores nesses locais, podemos observar as aulas propriamente ditas, os movimentos grevistas, os movimentos estudantis, a realização de obras durante o decorrer do semestre letivo, o sucateamento de cadeiras, carteiras, salas de aula, livros e materiais defasados, a facilitação da aprovação do aluno, o ato de “colar” durante a realização de um exame, entre outros. A instituição se percebe mal ao manter os alunos em sala de aula apenas pelo fato de ter seus corpos presentes em tal ambiente, contabilizando-os como se a mera presença material do aluno contasse como forma verdadeira e eficaz para se educar. O ponto fundamental observado é que a instituição da educação foi atravessada pela divisão social e técnica do trabalho. Assim temos a educação superior trespassada pelo módulo mercantilizador das estratégias educativas, isto é, a educação servindo aos propósitos do mercado em detrimento da construção de pensadores críticos e reflexivos capazes de atuar em sua sociedade de forma a promover sua verdadeira potencialização. Desse modo, a instituição de ensino público no Brasil mostra-se como seu próprio analisador, ou seja, o contexto vivenciado em tais organizações denuncia o quanto a “instituição-educação” em nosso país é desvalorizada, tomada em total descrédito, mantendo-se passiva às mudanças ingeridas em seu sistema e desvinculando-se de seus objetivos, o que conseqüentemente traz a usurpação de sua autonomia, resultando no atual panorama “pedagógico-econômico-político”. Sabemos que o presente estudo não esgotará as possibilidades analíticas referentes ao tema. Este é apenas nosso sucinto recorte de uma realidade que extrapola em muito os objetivos da presente análise.

Palavras-chave: Universidades Públicas, Analisadores, Instituição.
Nível: Outro

Código: SOC

FELICIDADE E BEM-ESTAR SUBJETIVO ENTRE POLICIAIS CIVIS. *Alessandra Cristina Magalhães**, *Ana Carolina Dias Espois**, *Bernardo Antônio Almeida Pinto de Souza**, *Flávia Lana Garcia de Oliveira**, *Juliana Lopes Fernandes**, *Yuri Coutinho Vilarinho**, *Carlos Américo Alves Pereira* (Departamento de Psicologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, RJ).

Este trabalho pretende inferir os níveis de felicidade e outros aspectos do bem-estar subjetivo entre policiais civis. O bem-estar subjetivo (BES) se tornou um importante objeto de estudo em diversas áreas do conhecimento. O BES é dividido em três componentes: nível de satisfação com a vida, nível dos estados afetivos e fatores psicossociais da saúde mental. Os sub-componentes do BES são: a satisfação de vida e os estados afetivos, sendo que estes últimos englobam a felicidade, os afetos positivos e os afetos negativos. A origem, a trajetória, a função e a legitimidade do aparelho policial estão ligados à organização dos Estados Modernos no século XIX. Estudos acerca de aspectos psicológicos dos policiais civis podem elucidar o universo da instituição policial. Portanto, é fundamental que possíveis intervenções as quais objetivem a otimização e a democratização do trabalho policial considerem o bem-estar subjetivo dos policiais sobre sua própria condição profissional, assim como em relação ao complexo conjunto de relações com a sociedade, com a própria instituição e com o Estado. Em nosso estudo utilizamos duas escalas tipo Likert: Escala do Bem-Estar Subjetivo (SWB), de Lawrence e Liang e a Escala do Afeto Positivo e Afeto Negativo (PANAS), de Watson, Clark e Tellegen. Foi usado, também, um questionário com dez perguntas sobre a auto-avaliação do bem-estar pessoal. As escalas e o questionário foram aplicados em um grupo de dez policiais civis de uma delegacia do município do Rio de Janeiro, ocupando quatro cargos internos distintos: comissário, inspetor, investigador e oficial de cartório. Na avaliação qualitativa do questionário considerou-se cinco domínios: relações interpessoais (afinidade e afiliação), que obteve 35.55% das respostas; motivação de auto-realização, que obteve 35.55%; valores humanos, que obteve 15.55%; atividades de lazer (cultura, diversão e hobbies) que obteve 7.77%; e outras respostas que obtiveram 5.55%. A principal conclusão é que o grupo está igualmente feliz e satisfeito (T de Wilcoxon não significativo) com a vida em geral. “Gostar do trabalho” e “Vontade de ajudar aos outros” foram os conteúdos avaliados mais positivamente, sendo a “Falta de reconhecimento pelo governo, pela administração pública e pela sociedade em geral” o principal ponto negativo.

Palavras-Chave: bem-estar subjetivo, polícia civil, felicidade.

SOCIAL

EXPRESSÕES FACIAIS EMOCIONAIS, COMPORTAMENTO HUMANO E SUAS IMPLICAÇÕES. *Bernardo Antônio Almeida Pinto de Souza**, *Elisa Junger Ferreira Antunes** (Departamento de Psicologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, RJ).

Através de uma extensa pesquisa na literatura em diversas áreas, como psicologia, antropologia, fisiologia e neurociências, o presente trabalho destaca a importância das expressões faciais para o comportamento humano, dentro do processo da comunicação, tanto a nível verbal quanto não-verbal. As expressões emocionais são cruciais para o desenvolvimento e a regulação de relações interpessoais. Nesse sentido, o não-reconhecimento de faces e estados emocionais tornam a socialização muito mais difícil, como no caso de pessoas com autismo. Este trabalho mostra o percurso dos primeiros estudos sobre a face humana, que estavam sempre atrelados ao estudo das emoções, passando pelas antigas ciências como a fisiognomonia, a teoria dos humores e a frenologia até chegar aos estudos comparados entre homens e animais, ressaltando suas semelhanças e diferenças, bem como o desenvolvimento de modernos equipamentos capazes de reconhecer pessoas pelos pontos faciais e até mesmo inferir os estados emocionais através da organização da expressão facial. Nos softwares de trocas de mensagens pela internet também são utilizados os emoticons, ícones representativos de faces humanas expressando emoções diversas. A comunicação humana é um processo que envolve a troca de informações, e utiliza os sistemas simbólicos como suporte para este fim. O comportamento verbal se constitui pela fala e escrita, sendo normalmente voluntário, já o comportamento não-verbal é expresso pelo corpo através de gestos, voluntários ou involuntários. Desta forma o processo da comunicação humana se encontra permeado por estes gestos, incluindo as diversas expressões faciais que se manifestam desde o nascimento. Diversas teorias tentam mapear como se dão e quais são as emoções humanas, em sua maioria partindo do pressuposto da existência de umas poucas emoções básicas que se mesclam ou se transformam para gerar estados emocionais mais complexos. Sendo assim, possuem relevância os aspectos anatômicos, pois as movimentações dos músculos faciais geram diferentes organizações, que são as expressões faciais. Porém, essas alterações anatômicas não se dão de forma aleatória, estão intimamente ligadas à aspectos fisiológicos, no que diz respeito as trocas neuroquímicas e a produção de substâncias noradrenérgicas, responsáveis pela regulação dos estados emocionais. São consideradas seis as expressões faciais emocionais principais: alegria, desprezo, medo, raiva, surpresa e tristeza. Entendendo a riqueza e a diversidade do comportamento humano, o (re)conhecimento das expressões faciais pode ser de extrema utilidade para muitas áreas da psicologia, em especial para a prática clínica. Da mesma forma, as habilidades sociais e a competência social podem ser inferidos e pautados por estas manifestações físicas dos estados emocionais psicológicos. São, então, as expressões faciais, grandes auxiliares para a determinação do estado emocional dos indivíduos, de maneira a favorecer respostas comportamentais adequadas no âmbito das relações interpessoais.

Palavras-Chave: expressões faciais, emoções, comportamento não-verbal.

SOCIAL

RELAÇÃO ENTRE RELIGIOSIDADE E SATISFAÇÃO COM A VIDA. *Ana Cicilia Ribeiro Siqueira**, *Marielle Mendonça Santana**, *Luciana Guimarães Pedro**, *Luiza Maria Pires da Silva**, *Tatiane Medeiros Cunha**, *Carla Costa Farnesi***, *Marília Ferreira Dela Coleta* (Universidade Federal de Uberlândia, MG).

O estudo do bem-estar psicológico tem sido guiado nas duas últimas décadas por duas concepções primárias de funcionamento positivo: a felicidade como um equilíbrio entre o afeto positivo e negativo e a satisfação na vida como o indicador chave do bem-estar. Diversas variáveis têm sido estudadas a fim de se explicar tais sentimentos e avaliações positivas, entre estas, a religiosidade. A religiosidade é caracterizada pela adesão a uma crença e às práticas desenvolvidas em uma instituição religiosa organizada. O estudo das relações existentes entre religiosidade e o sentimento de satisfação é relevante para a compreensão da perspectiva do indivíduo a respeito de sua própria vida e de fatores que podem contribuir para uma melhor satisfação com a mesma. O presente estudo pretendeu verificar as relações entre religiosidade e bem-estar subjetivo em um grupo de adultos, predominantemente jovens, considerando que a crença religiosa é uma fonte relevante de significado existencial e de poder de enfrentamento. A amostra foi composta por 57 sujeitos adultos jovens com idade média de 22 anos, máxima de 40 anos e mínima de 20, de ambos os sexos e residentes na cidade de Uberlândia/MG. O instrumento utilizado foi um questionário estruturado, composto por questões sócio-demográficas como sexo, idade, estado civil, escolaridade, renda, profissão e religião, uma Escala de Satisfação com a Vida e dez questões relativas à religiosidade, sendo quatro delas elaboradas para verificar a importância da crença religiosa para o sujeito, em formato Likert. Estas últimas questões foram analisadas com o intuito de verificar sua adequação como uma escala de medida, sendo obtido alfa de Cronbach igual a 0,83, que é um indicador de boa confiabilidade. O instrumento foi respondido de forma voluntária pelos sujeitos, que foram abordados individualmente em diversos locais, tais como universidades, instituições religiosas, locais públicos de lazer e residências. Os dados coletados foram codificados no programa SPSS 12.0 for Windows e, em seguida, realizou-se a análise dos dados utilizando freqüências, médias, correlações de Pearson e análise de variância. Os principais resultados encontrados mostraram que a satisfação de vida está correlacionada positivamente com escolaridade ($r=0,49$), renda ($r=0,46$) e crença religiosa ($r=0,31$), todas significativas com $p<0,01$. Comparando-se as médias de grupos através da análise de variância, os sujeitos que têm religião ($N=49$), os que freqüentam alguma instituição religiosa ($N=38$) e aqueles que acreditam que a religião interfere na sua felicidade pessoal ($N=32$) têm média mais alta na escala de crença religiosa do que os sujeitos que não têm religião, que não freqüentam e que não acreditam que a religião interfere na sua felicidade, respectivamente. De modo consistente com outros estudos, verificou-se uma relação positiva e significativa entre a satisfação com a vida e a força da crença religiosa, sugerindo ser esta variável promissora para a compreensão do bem-estar subjetivo. Considerando a limitação da amostra e o tema relativamente recente, são necessários estudos mais profundos e abrangentes para melhor compreensão destas relações, bem como das qualidades métricas da escala.

Palavras-chave: satisfação com a vida, crença religiosa, escala.

IC

SOCIAL

DOAÇÃO DE SANGUE: UMA EXPLICAÇÃO PAUTADA NO ALTRUÍSMO.
*Pollyane K. da Costa Diniz***, *Valdiney V. Gouveia*, *Sandra de Lucena Pronk***, *Tiago Jessé Souza e Lima**, *Josélia de Mesquita Costa** (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB).

Existe um tipo específico de ato pró-social, considerado anômalo, raro ou extraordinário, a esse dá-se o nome de *altruísta*. Admiti-se que o altruísmo pode ser compreendido amplamente como uma ação que contempla três componentes principais: comportamento, atitude e motivação, estando genuinamente dirigido a prover ajuda a outra pessoa. Decidir ser ou não doador potencial de sangue ou de órgãos, em certos contextos culturais, parece estar relacionado a fatores psicológicos como, por exemplo, o altruísmo. O objetivo do presente estudo foi verificar se existe diferença entre doadores e não-doadores de sangue em termos do altruísmo. Para tanto, contou-se com a participação de 488 estudantes universitários de instituições públicas (51,9%) e particulares (48,1%) da cidade de João Pessoa (PB), com idade média de 23 anos ($DP=6,39$), sendo a maioria do sexo feminino (60%), solteiro (83,9%), não doador de sangue (88,5%) e relatando ser de classe média (59,6%). Os cursos de maior representatividade foram Psicologia (32,8%), Ciências Contábeis (17,9%) e Farmácia (10,5%) e o período de maior frequência foi o primeiro (45,2%). Além disso, a maioria dos participantes apresentaram um nível de religiosidade acima (55,7%) do ponto médio da escala de resposta (3). Os participantes receberam um livreto contendo seis medidas, além de questões sócio-demográficas (sexo, idade e religiosidade, por exemplo) e questões como, por exemplo: *você é doador de sangue?*; *você é voluntário de alguma instituição ou ONG?*; e *você faz doação para obras de caridade?*. No entanto, para o presente estudo foram consideradas a *Escala de Altruísmo Auto-Informado* composta por 20 itens respondidos em escala tipo Likert de cinco pontos (extremos, 0 = Nunca e 4 = Muito frequentemente), as questões sócio-demográficas e a pergunta *você é doador de sangue?*. Os questionários foram aplicados, seguindo um procedimento padrão, em ambiente coletivo de sala de aula e os dados analisados com o auxílio do SPSS, versão 15. Os resultados indicaram diferença estatisticamente significativa entre os grupos de doadores e não-doadores [$t(355) = 2,47$; $p < 0,05$], em função do altruísmo. Doadores de sangue ($M=38,00$, $DP=9,60$), como esperado, pontuam mais alto em altruísmo que os não-doadores ($M=33,24$, $DP=11,23$). Pode-se concluir que o altruísmo parece ser uma variável psicológica importante estando efetivamente presente nos doadores de sangue. Esta variável pode ser considerada em campanhas que visem estimular a doação de sangue. No entanto, é preciso considerar que ser ou não doador não é apenas consequência da variável altruísmo, é necessário ter em conta outras variáveis, por exemplo, o controle percebido do comportamento e ter um perfil compatível para ser um doador. Sugere-se que estes aspectos sejam considerados em estudos futuros.

Durante a realização desta pesquisa o primeiro autor contou com bolsa de Mestrado da CAPES e o segundo com bolsa de produtividade do CNPq.

Palavras-chave: Altruísmo, doação, sangue.

Nível do trabalho: M

Código da área: SOCIAL

ENCONTROS TERAPÊUTICOS: UMA PROPOSTA DE APOIO EMOCIONAL EM UMA CASA DE APOIO A PACIENTES COM CÂNCER. *Carina Cella Panaia; Alexandre Mantovani* e Amália Terezinha Balbo Disicco (Associação Brasileira de Combate ao Câncer Infantil e Adulto - ABRACCIA, Ribeirão Preto – SP).

Este trabalho descreve uma proposta de psicoterapia de grupo realizada em uma casa de apoio a pacientes com câncer da cidade de Ribeirão Preto-SP. A casa de apoio é mantida pela ABRACCIA (Associação Brasileira de Combate ao Câncer Infantil e Adulto), uma organização não-governamental que tem como meta oferecer assistência a pacientes oncológicos e seus familiares, através de doações de alimentos, medicamentos, transporte, tratamento odontológico e psicológico. Tendo em vista que o tratamento de câncer é, em muitos casos, longo e exige cuidados intensos, a ABRACCIA também oferece hospedagem a pacientes de todo o Brasil que precisam permanecer na cidade para tratamento. A hospedagem, em alguns casos, chega a ultrapassar o período de um ano. Neste período, os pacientes, juntamente com um familiar-acompanhante, encontram-se longe de suas famílias, de sua cidade de origem, sem exercer seu trabalho, se dedicando exclusivamente ao tratamento e tendo que se adaptar a uma nova rotina. Com o objetivo de promover o bem-estar e oferecer apoio emocional aos pacientes e a seus familiares-acompanhantes, instituiu-se na ABRACCIA encontros terapêuticos realizados em grupo, tendo como fundamento teórico uma proposta interdisciplinar inspirada na psicologia positiva, a qual preconiza a ênfase nos aspectos positivos que as pessoas possuem para o enfrentamento de situações adversas, como a doença e suas decorrências. Os encontros ocorreram com a frequência semanal, nas dependências da instituição, com a participação espontânea de pacientes e seus familiares-acompanhantes, tendo uma hora de duração. Os encontros eram abertos e a participação variou de duas a doze pessoas, com idades entre 17 e 74 anos. Este trabalho iniciou-se em 2007, com dois psicólogos – um terapeuta e uma co-terapeuta e em 2008 ingressou mais uma psicóloga no grupo atuando como observadora. O trabalho dos terapeutas consistiu em criar condições facilitadoras para que se desenvolvesse um espaço de escuta, acolhimento e apoio às situações emocionais emergentes, valorizando os aspectos positivos que os pacientes e familiares mostraram no enfrentamento da doença. Também se procurou enfatizar a capacidade de apoio advinda do próprio grupo, buscando fortalecer os vínculos interpessoais e gerar uma cultura de apoio mútuo entre os hóspedes da casa. Foram realizados 42 encontros terapêuticos. Como resultados, observou-se que: a) os múltiplos depoimentos dos pacientes ofereceram subsídios para a reflexão sobre a doença e sua decorrência em suas vidas. Quase sempre o grupo buscou um estado emocional que estimulasse o enfrentamento da doença de forma positiva; b) a hospedagem prolongada na casa de apoio favoreceu o surgimento, tanto de vínculos de aproximação, quanto de vínculos conflituosos, entre os hóspedes, e os encontros propiciaram a verbalização destas situações. Considerou-se que os encontros terapêuticos favoreceram o intercâmbio de experiências entre pacientes e familiares-acompanhantes que fortaleceram o enfrentamento positivo da doença. Os encontros contribuíram para a consolidação na instituição de um espaço social de apoio e abertura emocional para que os pacientes discutissem seus medos em relação à doença e suas expectativas em relação ao tratamento, o que foi propiciado pelos encontros.

Palavras-chave: grupos; psiconcologia; organização não-governamental.

Outro

SOCIAL

CAPACITAÇÃO DE VOLUNTÁRIOS: UMA VIA DE APOIO AO PACIENTE ONCOLÓGICO. *Carina Cella Panaia e Alexandre Mantovani* (Associação Brasileira de Combate ao Câncer Infantil e Adulto - ABRACCIA, Ribeirão Preto – SP).

A ABRACCIA (Associação Brasileira de Combate ao Câncer Infantil e Adulto) é uma organização não-governamental com sede em Ribeirão Preto – SP, que tem como meta oferecer assistência a pacientes oncológicos e a seus familiares através de doações de alimentos, medicamentos, transporte, hospedagem, tratamento odontológico e psicológico. Esta instituição atende cerca de 2000 famílias cadastradas e tem 250 voluntários cadastrados. Uma das necessidades da instituição é capacitar este corpo de voluntários para melhor suprir as demandas do trabalho voluntário, o qual possui duas grandes frentes. Uma se volta à captação de recursos financeiros para seus programas assistenciais de oferecimento de cestas básicas, medicamentos, transporte e hospedagem de pacientes. Esta captação é feita através de atividades como produção e venda de artigos de costura e artesanatos, além de promoção de eventos sociais. Outra frente refere-se a ações voluntárias ligadas diretamente aos pacientes e suas famílias, como as visitas domiciliares e hospitalares. Com o objetivo de otimizar a ação dos voluntários e contemplar a meta da instituição, foi desenvolvido um programa de seleção de voluntários ingressantes e treinamento e capacitação de voluntários em atividade. Os ingressantes foram selecionados e encaminhados para as áreas de atuação, de acordo com a necessidade da instituição e de suas aptidões. Em uma primeira etapa do programa foram realizadas reuniões em grupo semanais com os voluntários, totalizando 45 encontros, sendo 23 encontros com o grupo de voluntários da captação de recursos e 22 encontros com o grupo de voluntários ligados diretamente aos pacientes. Na segunda etapa foram realizados seis encontros quinzenais com os voluntários de ambos os grupos. Os grupos eram abertos, coordenados por dois psicólogos, com participação espontânea dos voluntários, tendo duração de uma hora e realizados na própria instituição. Os encontros tiveram tanto função informativa, quanto reflexiva, seguindo o modelo de grupo operativo. Foram trabalhados alguns temas, tais como: questões éticas, papel e funções do voluntário, motivação para o trabalho, liderança, compromisso com a causa do combate ao câncer. A discussão sobre os temas suscitou questões relacionadas a: a) representações do voluntário sobre si mesmo; b) representações do voluntário acerca da instituição; c) vínculos dos voluntários entre si e com a instituição. Constatou-se que para a organização do voluntariado da instituição é necessário conhecer a imagem que o voluntário tem de si, do trabalho e da organização. Para muitos voluntários, o trabalho voluntário ainda é visto pelo viés assistencialista e não como forma de exercício de cidadania. A prática da convivência social é um fator importante de coesão do grupo e que contribuiu para a frequência e empenho no trabalho voluntário. É necessário que se desenvolvam redes de comunicação intra-institucional de forma que os papéis fiquem bem definidos, assim como possibilite a formação de uma cultura de trabalho mais engajada com o compromisso de combate ao câncer e com as diretrizes atuais das organizações não governamentais quanto ao trabalho voluntário.

Palavras-chave: organização não-governamental; trabalho voluntário; grupos operativos.
Outro

SOCIAL

LOCUS DE CONTROLE DA SAÚDE E ADESÃO AO TRATAMENTO ENTRE IDOSOS DIABÉTICOS. *Carla Costa Farnesi***, *Cíntia França Alves**, *Dami da Silva**, *Laryssa Bernardes Bucci**, *Marília Ferreira Dela Coleta*, *Natália Aparecida Pimenta** (Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Psicologia, Uberlândia, MG).

Diabetes é uma doença provocada pela deficiência na produção e/ou na ação da insulina no organismo, envolvendo o metabolismo da glicose, das gorduras e das proteínas. Essa doença se constitui em um problema no que se refere ao comprometimento do organismo, além do aspecto de saúde pública entre os brasileiros, porque acomete cerca de 10 milhões de pacientes apenas no Brasil e leva à morte de 3,2 milhões de pessoas por ano no mundo. O interesse envolvido no estudo dessa doença no âmbito psicossocial engloba o comportamento de portadores de diabetes e como eles lidam com esse quadro. As cognições e o comportamento das pessoas com diabetes são importantes no processo de adesão ao tratamento, levando-se em conta as exigências diárias e as mudanças necessárias para o seu sucesso. Uma das variáveis que têm sido relacionadas com o comportamento é o locus de controle, construto que explica a percepção das pessoas a respeito da origem e do controle dos eventos na vida, sendo possível avaliar, através de escalas de medida, suas três dimensões: interna, externa-outros poderosos e externa-acaso. O desenvolvimento dos estudos sobre esta variável gerou a construção de escalas para a medida da percepção de controle em áreas específicas da vida, como a saúde. Assim, este estudo teve como objetivo verificar a relação entre locus de controle da saúde e adesão ao tratamento entre idosos diabéticos. Para isso foram entrevistados 50 indivíduos idosos (M= 68 anos) e diabéticos, a maioria da amostra composta por mulheres (64%), casada (56%), com grau de escolaridade até o primeiro grau (64%) e com alta taxa de glicose no sangue (60%). Como instrumento foi utilizado um questionário composto de dados demográficos, clínicos e a escala de Locus de Controle da Saúde - MHLC. Os dados foram tabulados e codificados utilizando o programa SPSS for Windows versão 12.0, seguindo-se análises de frequências e testes de diferença entre médias para comparação de sub-grupos com relação aos itens que caracterizam adesão ao tratamento de diabetes: valor do exame de glicemia; tempo de realização do último exame; uso regular de medicamentos para pacientes que fazem uso; adesão à dieta alimentar; adesão à prática de exercícios físicos e frequência de consultas ao médico. Os resultados evidenciaram que os sujeitos que faziam dieta, praticavam atividades físicas e de lazer e os que participavam de grupo de apoio apresentavam locus de controle mais interno do que os grupos que não apresentavam estes comportamentos; o grupo que acredita que sua saúde melhorou após o tratamento é significativamente mais interno do que aqueles que acham que ficou igual ou pior ($F=6,1$; $p<0,01$). Não foram encontradas diferenças entre grupos de gênero, estado civil, escolaridade ou religião em relação ao locus de controle da saúde. Estudos anteriores têm demonstrado que a percepção do indivíduo de que a sua saúde pode ser controlada por ele, através dos comportamentos adequados, tem sido relacionada com a adesão à prevenção, controle e tratamento de diversas doenças. Neste estudo com idosos diabéticos foi obtido resultado semelhante para alguns comportamentos de cuidados com a saúde, sugerindo que a identificação do locus de controle de pacientes clínicos pode ser uma informação importante no planejamento de estratégias para obter a adesão aos cuidados necessários à sua saúde.

Palavras Chave: adesão ao tratamento, diabetes, locus de controle.
Iniciação Científica - IC

SOCIAL

A OUTRA FACE DA ADOLESCÊNCIA E OS JOVENS CORTADORES DE CANA.

*Carina do Carmo Couto**; *Dr. Nilton César Barbosa*; *Juliana Ferreira Carneiro**; *Karina Momenté Santos** e *Marilene Maria do Nascimento Oliveira** (Graduandos do terceiro período em Psicologia no Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara - ILES - ULBRA).

O objetivo do presente estudo foi verificar a percepção dos adolescentes cortadores de cana em relação às suas perspectivas para o futuro; como vêem sua condição de vida; como vivenciam a fase da adolescência e investigar a expectativa dos adolescentes em relação aos estudos, escolha de outra profissão e sonhos. A amostra foi composta de dez adolescentes do sexo masculino, com escolaridade de nível fundamental incompleto entre 17 e 19 anos, cortadores de cana para usinas alcooleiras em Itumbiara-Go. As informações obtidas foram analisadas qualitativamente e quantitativamente sob a forma de porcentagem, e análise das respostas. Os resultados demonstraram que a maioria (80%) não possui planos para o futuro, vive o presente e pretende continuar no corte da cana. Nenhum dos respondentes pretende trocar a profissão por outra mesmo sendo menos cansativa. A amostra considera o trabalho positivo pela independência econômica, descartando assim, a hipótese de “crises adolescentes”. Os sonhos se baseiam na própria realidade em que vivem, sem planos de estudos e profissões, evidenciando conformidade com as condições de vida atuais. Concluiu-se que a amostra vivencia uma realidade centrada no dia-a-dia do trabalho do corte de cana, sem planos para o futuro, tais como a educação o estudo e a mudança de profissão em parte pelo salário recebido e em parte pela ausência de projetos e outras possibilidades sociais.

Palavras - chave: Adolescência; corte de cana; profissão
Iniciação Científica – IC.

Social

PRÁTICA GRUPAL E ÉTICA PROFISSIONAL: ANALISANDO NARRATIVAS SOBRE DILEMAS ÉTICOS DE PSICÓLOGOS. *Emerson Fernando Rasera e Rafael Santos Carrijo** (Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG).

O debate ético em Psicologia tem sido ampliado nos últimos anos, seja pela complexidade crescente da prática profissional, seja pelos esforços recentes de revisão do Código de Ética do Psicólogo no Brasil. No campo das práticas grupais, essa reflexão se torna importante, pois apesar das particularidades, não há orientações específicas para os cuidados éticos na realização desta forma de intervenção. Frente a essa necessidade, o objetivo deste trabalho foi descrever os sentidos de ética presentes nas narrativas de psicólogos que realizam práticas grupais nos contextos escolar e da saúde no município de Uberlândia-MG. Esta pesquisa qualitativa está baseada na perspectiva construcionista social e nos estudos de análise narrativa. Nesta proposta, as narrativas são instrumentos culturais disponibilizados socialmente e utilizados pelas pessoas para dar sentidos às suas experiências. Buscando alcançar o objetivo da pesquisa, foram entrevistados 10 psicólogos, todos do sexo feminino, com idade média de 37 anos, sendo cinco profissionais da área escolar e cinco da área da saúde. As narrativas escolhidas para a análise surgiram durante o processo conversacional de entrevistas semi-estruturadas, que buscavam coletar informações referentes a: a) identificação do profissional; b) ética profissional; c) cuidados éticos; d) formação ética e o Código de Ética Profissional do Psicólogo. Para este estudo foram selecionadas cinco narrativas que obedeceram aos seguintes critérios: estarem relacionadas a situações grupais e retratarem diferentes dilemas éticos. A análise realizada buscou identificar nas narrativas: as principais problemáticas (complicações) presentes; as resoluções e o desfecho encontrado para solução dos impasses; o papel semântico do coordenador do grupo e de outros participantes (agente, paciente e experimentador); e o lugar ocupado pelo psicólogo e pelos participantes no grupo (presente, ausente, distanciado). Os resultados encontrados apontaram para narrativas em que os psicólogos foram descritos como distanciados do grupo, assumindo o papel de assessores; neste sentido, o grupo foi descrito como um espaço de surpresa, em que não se pode ter controle do que vai acontecer. Além disso, predominaram narrativas marcadas por uma “ética técnica”, em que os principais dilemas relacionaram-se a questões operacionais do trabalho do coordenador de grupos, como problemas de sigilo, composição do grupo e tensão no cuidado com o grupo ou com o indivíduo. O parâmetro de construção destas narrativas envolvendo dilemas éticos aponta para uma cultura profissional ainda restrita a princípios e normas presentes nos documentos que regulam a atuação profissional do psicólogo, pouco considerando a inserção institucional destas práticas, os valores subjacentes à forma de atuação e uma postura profissional crítica. Portanto, é necessário refletir sobre a formação profissional em Psicologia, principalmente nos contextos escolar e da saúde, de forma a construir um repertório mais rico de sentidos sobre ética no trabalho com grupos visando ampliar as possibilidades para o saber-fazer ético do psicólogo no espaço grupal.

PIBIC/CNPq

Palavras-chave: ética; prática grupal; narrativas.

Iniciação Científica

SOCIAL

O TRABALHO DO PSICÓLOGO NO CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS): RELATO DA UMA EXPERIÊNCIA.

*Alessandro Antonio Scaduto*** (Centro de Referência da Assistência Social II – Prefeitura Municipal de Jaboticabal/SP; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo)

Desde 2005, o campo da Assistência Social no Brasil vem passando por importantes modificações, no sentido de aprimorar as ações nesse campo e propor um modelo nacional de organização da gestão e financiamento, o chamado Sistema Único da Assistência Social (SUAS). Nesse contexto, o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) se constitui no serviço de Proteção Social Básica do SUAS, coordenando ações de prevenção e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, na perspectiva de enfrentamento da vulnerabilidade social, processo definido no Plano Nacional da Assistência Social de 2004 como “decorrente da pobreza, privação (ausência de renda, precário ou nulo acesso aos serviços públicos, dentre outros) e/ou, fragilização de vínculos afetivos – relacionais e de pertencimento social (discriminações etárias, étnicas, de gênero ou por deficiências, dentre outras)”. O presente trabalho se constitui num relato da implantação do CRAS em Jaboticabal (SP), enfocando a constituição da equipe multidisciplinar do serviço (composta por assistentes sociais e psicólogos) e de suas ações. A inserção do psicólogo como membro fixo de um serviço de Assistência Social é um processo ainda em curso. Na ausência de diretrizes específicas, a definição de seu papel constitui-se num problema a ser refletido tanto pelos profissionais como pelos pesquisadores. Inicialmente, a busca por esse papel no CRAS de Jaboticabal se deu pelo contato com a população atendida e as atividades iniciais do serviço, além da literatura sobre Serviço Social, Psicologia Social e Institucional. Essa experiência promoveu uma reflexão sobre as características do campo da Assistência e suas diferenças com a experiência anterior dos psicólogos do serviço, nas áreas de saúde e educação. A vivência do jogo transferência-contratransferência no nível interpessoal (ou seja, dentro da equipe e junto às pessoas atendidas) e institucional (considerando o relacionamento com órgãos administrativos municipais, estaduais e federais) pode promover a construção do papel do psicólogo como profissional das relações humanas e institucionais e da subjetividade das pessoas atendidas por políticas públicas. O trabalho descreve algumas das ações realizadas no cotidiano do serviço, sejam elas “psicológicas” ou institucionais/administrativas. Por fim, são desenvolvidas algumas reflexões sobre os dois anos do serviço e do trabalho do psicólogo, tais como características do jogo transferência/contratransferência no campo da Assistência Social (considerando determinantes sociais nos aspectos afetivos do relacionamento profissional-pessoa atendida) e a possibilidade de um método clínico de observação/investigação e não necessariamente de atuação, criando espaços de acolhimento, escuta e reflexão, promovendo os objetivos do serviço. Entre os desafios presentes, são discutidos os seguintes temas: a construção da equipe do CRAS como uma questão das relações interpessoais e interdisciplinares, na busca pelos pontos de convergência e discriminação dos profissionais de Serviço Social e Psicologia; a garantia do financiamento das ações como forma de possibilitar o planejamento em médio prazo; a possibilidade de propor uma resposta a questões de vulnerabilidade social como um desafio de uma Psicologia com verdadeiro compromisso social; o necessário investimento na formação do psicólogo no (do) CRAS, promovendo treinamento nas questões administrativas e na compreensão/inserção no campo específico da Assistência Social.

Palavras-Chave: CRAS, Multidisciplinaridade, Instituições.
Nível do Trabalho: Outro

Área de Pesquisa ou Intervenção: SOCIA

AUTO-ESTIMA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS. *Andréa Lilia Almaraz Vidal, *Gabrielle Bezerra Richtmann, *Vanessa Estambone Vidal e Marcelo de Almeida Buriti (Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP).

No processo de envelhecimento a auto-estima tem um papel importante na adaptação biopsicossocial do idoso, influenciando esta fase da vida. O presente trabalho objetivou analisar a auto-estima com base nas necessidades biopsicossociais da população idosa institucionalizada. Participaram da pesquisa 40 idosos do sexo feminino, com idade média de $86,27 \pm 7,15$ anos e amplitude de 37 anos. Para coleta de dados, utilizou-se uma escala específica sobre a auto-estima, por meio de um questionário adaptado para a população adulta da maior idade, com 20 questões fechadas e uma aberta, constituído por situações positivas e negativas. Todos os idosos receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, logo após, preencheram o teste de maneira informal. Os resultados mostram que não existe diferença estatisticamente significativa para a sensação de não poder fazer nada direito, sendo $\chi^2_o = 0,05$ e o $\chi^2_c = 5,99$. Em relação à preocupação do quanto as pessoas gostam de estar com os idosos, 55% têm muito pouco esse sentimento. Referente ao sentimento durante conversa com desconhecido, o $\chi^2_o = 8,00$ e o $\chi^2_c = 5,99$ mostram que a diferença é estatisticamente significativa. Relacionado ao incômodo diante da própria timidez, 55% dos idosos quase nunca têm esse sentimento. Observou-se que não há diferença estatisticamente significativa, sendo o $\chi^2_o = 0,74$ e o $\chi^2_c = 35,99$, com o sentimento de não gostar de si mesmo. Verifica-se, para a confiança nas próprias capacidades, que 52,5% têm muito essa sensação. Quanto à sensação de fazer bem uma coisa qualquer, não existe diferença estatisticamente significativa, sendo $\chi^2_o = 5,62$ e o $\chi^2_c = 3,84$. Referente à frequência de sentir-se uma pessoa de sucesso, 55% às vezes têm esse sentimento. Para a confiança de sucesso em planos futuros, o $\chi^2_o = 15,23$ e o $\chi^2_c = 5,99$ indicam que existe diferença estatisticamente significativa. Quanto ao sentimento de desilusão consigo mesmo, 45% às vezes têm esse sentimento. Conclui-se que a auto-estima em idosos, principalmente em instituições filantrópicas, pode ser caracterizada pela capacidade de sociabilização, respeitando sua maneira ser, pensar e agir, confiando em seu potencial. Em alguns momentos, os idosos podem se sentir fragilizados, incapacitados, com uma sensação de mal-estar diante determinadas situações e em planejamentos futuros. Em instituições particulares, verificou-se maior estabilidade dos resultados, não ocorrendo variações significativas em relação a sentimentos, podendo este fator estar intimamente ligado ao histórico de vida de cada um dos participantes da pesquisa.

Palavras-chave: Necessidade biopsicossociais, População Asilar, Gênero.

SOC

A INFLUÊNCIA DA LOMBADA ELETRÔNICA NA DINÂMICA DE TRAVESSIA DOS PEDESTRES NA CIDADE DE ARACAJU. *Carla Jesus de Carvalho**; *Maísa Santos de Jesus**; *Thiago Cavalcante Lima**; *Prof^a Msc. Zenith Delabrida*; *Prof^o Dr. Marcus Eugênio de Oliveira Lima* (Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Sergipe – UFS – São Cristóvão/SE)


O comportamento no trânsito pode ser considerado uma manifestação cultural da população. O trânsito abriga muitos comportamentos contingentes à situação, ao meio de transporte e aos objetivos do deslocamento, comportamentos que podem incorrer em acidentes. O custo médio dos acidentes no país é da ordem de 30 a 35 bilhões de reais/ano, o que informa a gravidade problema do trânsito brasileiro e alerta para o desenvolvimento de medidas de redução e prevenção de acidentes, pois há também custos sociais. A Educação para o Trânsito, interface entre as áreas das ciências sociais e naturais, produtora de conhecimentos teórico-práticos que integram o ambiente, o homem e sua realidade social, poderia contribuir para reverter este quadro. Tal educação deve oferecer, junto aos conteúdos de instrução ou recomendações práticas, o exercício correto de certos hábitos que favoreçam a convivência e a aceitação das normas sociais. Seu objetivo será o de formar o indivíduo para ser um cidadão responsável por sua sobrevivência, respeitando também os demais e as normas sociais nos papéis de pedestre, condutor e passageiro. Objetivamos analisar a dinâmica de travessia dos pedestres e a influência das lombadas eletrônicas em tal dinâmica. Desejou-se avaliar a relação entre pedestres, motoristas e lombadas eletrônicas; o que era entendido pelos pedestres e motoristas sobre estes dispositivos e como estava estabelecido o papel das campanhas de trânsito entre os já citados elementos da dinâmica estudada. O interesse maior é o de poder fazer constatações acerca da efetividade dos instrumentos de fiscalização eletrônica – que se propõem a melhorar a fluidez do trânsito, assegurando a boa circulação de pedestres e motoristas – além de poder inferir sobre a qualidade da travessia dos pedestres – implicando melhor qualidade de vida, pelo fato de os pedestres estarem mais seguros em seu contexto urbano. A análise proposta foi feita através da aplicação de questionários e do preenchimento de planilhas de observação com sujeitos selecionados ao acaso. Apresentamos como hipótese basilar a afirmação de que: “se os pedestres têm confiança no poder coercitivo das lombadas eletrônicas sobre os motoristas, então eles também têm maior confiança em realizar a travessia em faixas de pedestres próximas a estes instrumentos”. Salientamos que o termo confiança foi empregado como uma crença pessoal de que o sistema eletrônico não falhará e que ele é suficientemente forte de forma coercitiva para cumprir sua função sobre os motoristas. Quanto à travessia relacionada à situação, tivemos estatísticas que nos permitiram concluir que nos locais sem a lombada a maior parte das travessias foi feita próxima à faixa de pedestres. Nos locais com o elemento coercitivo, o primeiro lugar também foi para os locais próximos à faixa, mas o segundo lugar ficou com as travessias na faixa. Somente nos locais em que havia a presença de um guarda, foi observada uma alta taxa de travessia nas faixas de pedestres, seguida pela travessia próxima à faixa. A coerção ao motorista faz os pedestres confiarem em atravessar na faixa e, hierarquicamente, o melhor meio de coerção foi o guarda; tendo a lombada ocupado o segundo lugar.

Palavras-chave: Dinâmica de travessia dos pedestres. Lombadas eletrônicas. Confiança.

P

SOCIAL

RECALCITRÂNCIA E RESILIÊNCIA: TERRITÓRIO COMUM DE RUPTURA E ABERTURA A POSSIBILIDADES. *Alexandra Cleopatre Tsallis***, *Elaine Pinheiro**, *Elisa Junger Ferreira Antunes**, *Juliana de Moura Quaresma Magalhães**, *Paloma Abelin Saldanha Marinho**, *Patrícia Zornoff Gavazza**, *Renata Parente Garcia**, *Rodrigo José Pires Madeira ** e *Yuri Coutinho Vilarinho** (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ).

O presente trabalho tem como objetivo discutir os resultados obtidos através da investigação teórica do fenômeno da resiliência, tomando por base a idéia de recalcitrância. Trabalhamos com a ANT (Teoria Ator-Rede) da forma como é concebida por Bruno Latour e colaboradores, onde é compreendida enquanto um argumento negativo, isto é, como um método e não como uma teoria propriamente dita. Nesse sentido, a teoria propõe um deslocamento de perspectiva na qual o pesquisador não deve ir a campo com uma assunção teórica prévia, mas sim estar aberto aos devires do processo da pesquisa. Em particular, interessamo-nos pelo modo como esta teoria enfoca o conceito de vínculo, enquanto uma articulação entre atores, incluindo tanto humanos quanto não-humanos. Nesse âmbito, o fenômeno da recalcitrância é o mesmo que desobedecer, resistir. A partir dela as relações são, ao mesmo tempo, definidas (pois a recalcitrância faz frente a elas) e redefinidas (pois ela impõe uma reconfiguração de vínculos). Em outras palavras, ela pode ser definida como um mal-entendido promissor, ou seja, algo que é produtor de desordem ao mesmo tempo em que traz à cena a configuração de uma nova ordem. Ao partir do estudo da recalcitrância, chegamos ao conceito de resiliência. O termo resiliência vem do latim *resiliens*, e significa saltar para trás, voltar, ser interrompido, recuar, encolher-se, romper. Na língua inglesa há dois significados para o termo em questão: um diz respeito à capacidade de retornar rapidamente ao estado usual de saúde ou de espírito após passar por doença e o outro se refere à habilidade de um determinado material retornar a sua forma original após ter sofrido deformação. Sendo assim, dois sentidos são atribuídos, um físico e outro figurado. Esta última abordagem torna possível pensarmos o termo resiliência no campo da psicologia, entendendo-a como um fenômeno que procura explicar os processos de superação de adversidades. Nesse sentido, sob a perspectiva da ANT, a resiliência reconfigura os vínculos, estabelecendo uma nova ordem. Em outras palavras, ela opera enquanto um processo que ocorre na relação, nos pequenos vínculos, sendo, por conseguinte, dinâmico. Entendemos processo como um *continuum* que não obedece a uma lógica de causa e efeito, não havendo, portanto, garantias de sua ocorrência. Podemos, assim, notar a existência de ressonâncias entre a recalcitrância e a resiliência: ambos são imprevisíveis *a priori*, podendo apenas ser acompanhados através de seus efeitos, além de serem formas de resistência que produzem novas possibilidades. Dessa forma, percebemos que estes fenômenos compartilham um mesmo território, o qual é palco de ruptura com a ordem vigente concomitante à produção de espaço para que outras possíveis ordens venham a existir. 

Não possui apoio financeiro.

Palavras chaves: Teoria Ator-Rede; recalcitrância; resiliência.

Pesquisador

SOCIAL

QUALIDADE DE VIDA. *Alexsandra Oliveira Sousa**, *Cleide Silva Queiroz**, *Danila Ferreira Gonçalves**, *Lucineide da Silva Araujo*, *Stephane Matiusse Paiva da Gama** (Faculdade Junvêncio Terra, Vitória da Conquista – BA).

A expectativa de vida aumentou significativamente nos países desenvolvidos, como também no Brasil. Hoje, cerca de 14 milhões de brasileiros têm idade igual ou superior a 60 anos, o que equivale a 8% da população nacional. Com a criação do Estatuto do Idoso no ano de 2003, o Brasil busca diminuir o abismo que separa os idosos dos direitos que são reservados a eles, assegurados por leis que lhes garante o acesso a serviços de saúde e assistência social local, atendendo, preferencialmente, junto aos órgãos públicos, dando prioridade na formulação e na execução de políticas específicas, dentre outros. A partir desta perspectiva, pesquisamos um dos programas de terceira idade existentes na terceira maior cidade do Estado da Bahia, Vitória da Conquista. O grupo “sempre viva” é um programa desenvolvido pelo SESC (Serviço Social do Comércio), que organiza palestras orientadas sobre saúde e qualidade de vida, quando também são esclarecidas questões do Estatuto do Idoso, e outras atividades, como: oficinas de música, teatro, dança, artes plásticas e artesanais, passeios diversos pela cidade e viagens. O objetivo da nossa pesquisa foi verificar qual o impacto desse grupo de terceira idade na vida de seus usuários. Para isso foram necessárias duas visitas na instituição, onde foi utilizado um questionário para a coordenadora do grupo e também foram entrevistados 20 participantes do grupo. Os dados coletados foram sistematizados e organizados por categorias, sendo elas: a) a satisfação, pois os usuários se mostraram felizes ao participarem das atividades; b) a interação social, já que os usuários demonstram que estão mais sociáveis e interagindo melhor com seus familiares e pares; c) melhor otimização do tempo, pois os usuários mostram que depois que começaram a participar do grupo aprenderam a melhor aproveitar o tempo, que antes era ocioso. Percebemos, após os resultados das entrevistas, que a forma de viver dos mesmos mudou, consideravelmente, após a entrada no grupo, possibilitando-lhes uma vida mais saudável e ativa. O programa “sempre viva” promove uma melhor qualidade de vida, saúde mental e física aos seus participantes, pois os organizadores do programa têm uma preocupação com a modificação e a intensificação dos componentes da vida dos usuários no que se refere ao âmbito social, físico, político e moral. Acreditamos que mais programas destinados às pessoas de terceira idade devam ser desenvolvidos e colocados em prática com o intuito de atender a uma demanda que ainda é reprimida, pois há muitos idosos que não têm acesso a esse tipo de programa. Verificamos que esse grupo - “sempre viva” - tem um papel importante na vida dos participantes e que consegue efetivar algumas propostas do Estatuto do Idoso.

Palavras-chave: Terceira idade, Qualidade de vida, Programas sociais.

IC

SOCIAL

ANÁLISE DA APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO EM UM SHOPPING DA CAPITAL MINEIRA. *Ingrid Habib Moreira**; *Jonas Jardim** e *Mariana de Rezende Neiva** (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG)

O presente estudo analisa a apropriação do espaço urbano na sociedade contemporânea, tendo por referência um *shopping center* da capital mineira. Objetivamos compreender as relações entre seu ambiente e as pessoas que dele se apropriam através da observação e descrição minuciosa destes, de forma a explicitar as relações entre a estrutura do espaço e os componentes, valores, regras e condutas das pessoas que nele transitam ou habitam. Os *shoppings centers* surgem como resultado do capitalismo em sua fase monopolista. Emergem idilicamente como centro de venda de sonhos, mas, em suma, se apresentam como o instrumento mais eficaz de comercialização e indução ao consumo, garantindo a demanda necessária para realização da gigantesca massa de valor gerada pelo sistema produtivo. Apoiado na vulnerabilidade identitária construída a partir da objetivação do sujeito característica desse modo de produção, se afirma como um fenômeno com profundas implicações nas formas de sociabilidade, refletindo e colaborando para a segregação e desigualdade sociais. Utilizando o arcabouço oferecido pela perspectiva sócio-histórica da Psicologia Social, onde o sujeito é construído socialmente e também é produtor de sua própria existência, foram abordados temas como consumo, espaço, território, identidade, diferença e alteridade que, sem dúvida, ocupam um lugar de destaque na sociedade contemporânea. A análise da apropriação desse espaço é fundamental para o entendimento dos impactos causados ao sujeito, principalmente no que tange à construção da identidade e ao processo de exclusão. O estudo conclui que a construção dos *shoppings* e a apropriação subjetiva destes espaços procedem com o desenvolvimento e consolidação do capitalismo contemporâneo, respondendo à demanda por um espaço ideal para o consumo. A criação destes é apropriada para a intensificação do comércio, fator que, além de produzir efeitos no espaço físico e simbólico das cidades, reflete-se principalmente na subjetividade dos indivíduos, fortalecendo, por fim, a sociedade de consumo. Dessa forma, é de grande valia tal análise. A posição de observadores, adotada pelos autores, instiga à mudança de um papel de consumidores passivos a agentes ativos do processo, proporcionando uma noção abrangente e crítica a respeito destes espaços e suas peculiaridades.

Palavras-chave: Território, Identidade, Consumo.

Outro

SOCIAL

IDOSO E AUTO-ESTIMA: VALORIZAÇÃO DA EXISTÊNCIA BASEADA NA PERCEPÇÃO DE SI MESMO. *Edson Torres**, *José André Chalegre**, *Lígia Borges Del Rio** e *Marcelo de Almeida Buriti* (Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP).

Estudos relacionados a idosos estão presentes em diversas áreas acadêmicas e, particularmente, na área da saúde, visando à investigação de fatores ligados à qualidade de vida deste público. A pesquisa teve como objetivo identificar o nível de auto-estima em indivíduos da terceira-idade a partir de sua percepção quanto aos sentimentos inerentes ao seu próprio valor como indivíduo. Participaram da pesquisa 38 idosos com idade média de 75,42 anos, $\pm 5,42$. A amplitude foi de 20 anos. Os dados foram coletados por meio da aplicação da escala de inadequação de sentimentos de *Janis-Field* em idosos com idade a partir de 65 anos, selecionados aleatoriamente em um bairro da zona leste da cidade de São Paulo. Os pesquisadores esclareceram os objetivos da pesquisa e apresentaram para assinatura o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os resultados da pesquisa demonstraram que os idosos pesquisados se sentem desiludidos consigo mesmos em freqüências diversificadas, uma vez que não foi possível encontrar diferença estatisticamente significativa entre as variáveis ($\chi^2_o = 2,00$ e $\chi^2_c = 7,82$). Os dados indicaram também que a freqüência com que os participantes se sentem encabulados varia em diferentes proporções, conforme se verificou por meio do teste de Qui-quadrado ($\chi^2_o = 2,00$ e $\chi^2_c = 7,82$). No entanto, os números levantados pela pesquisa apontaram, ainda, que 65,79% dos participantes quase nunca sentem que não gostam de si mesmos, assim como 65,79%, ou seja, o mesmo percentual entre os pesquisados, quase nunca possuem o pensamento de não valer nada. Os resultados revelaram também que a maior parte dos idosos se inclina a quase nunca ter sentimento de inferioridade frente à maioria das pessoas que conhece, conforme se verificou com a existência de diferença estatisticamente significativa ($\chi^2_o = 4,5$ e $\chi^2_c = 3,84$). Contudo, observou-se que os pesquisados se sentem pessoas de sucesso em diferentes freqüências, uma vez que não foi encontrada a existência de diferenças estatisticamente significantes entre as variáveis escolhidas pelos participantes ($\chi^2_o = 6,89$ e $\chi^2_c = 7,82$). Pode-se concluir que os idosos pesquisados apresentaram forte tendência a afirmações positivas quanto à percepção de sentimentos ligados à valorização de si próprios como indivíduos, sugerindo, assim, que a auto-estima desta amostra encontra-se em nível elevado. Todavia, é necessário o desenvolvimento de mais pesquisas acerca do tema visando à ampliação deste conhecimento.

Palavras chave: Auto-imagem, Terceira Idade, Qualidade de Vida.
Nível de trabalho – Outro

Código da área da pesquisa: Social

AVALIAÇÃO EM PROJETO SOCIAL: PENSANDO NA EXCLUSÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO. *Ana Paula Rodrigues Ferreira Rocha**, *Ana Paula Soares Ferreira Melazo***, *Carolina Faria Arantes**, *Láís Miranda Barbosa**, *Lorena Candelori Vidal**, *Luiara Silva Ramos**, *Natália Aparecida Pimenta**, *Renata Prado de Freitas**, *Táisa Resende Sousa**, *Tassiana Machado Quagliatto**. (Uberlândia, MG).

O trabalho é uma avaliação de marco zero de um projeto social situado no Bairro Alvorada da cidade de Uberlândia, Minas Gerais, realizado em abril de 2008 para inclusão educacional de crianças de 7 a 15 anos. A justificativa funda-se na importância de se discutir criticamente a exclusão no sistema educacional brasileiro e contextualizar a realidade em que as crianças do projeto estão inseridas. Objetiva-se analisar e comparar a leitura das crianças do projeto mencionado e fazer intervenções que possam promover o melhoramento educacional. A metodologia empregada foi aplicação de um questionário, elaborado por um grupo de nove estudantes de psicologia monitorados por uma psicóloga, objetivando saber o acesso à cultura, à educação e ao lazer. Também foi aplicado um teste de leitura padronizado, almejando verificar capacidade de síntese, compreensão e apreensão do texto, aplicados em uma amostra válida de 171 crianças participantes do projeto. Essas foram divididas em estratos: de 7 à 9, de 10 à 12 e de 13 à 15 anos, sendo que a idade predominante foi entre 10 e 12 anos, representando 48% do total. Os questionários apontam que quando as crianças foram indagadas se gostavam de ler, 45% responderam "sim" e 46% "um pouco", sendo que 38% afirmaram ler "três ou mais" livros por mês e 27% "dois". Os livros mais lidos foram histórias infantis (35%), gibis/revistas (23%) e literatura (17%). O teste de leitura evidencia que as crianças, ao serem questionadas sobre o que fala a história, a maioria conseguiu sintetizar em apenas uma oração a idéia do texto. O grupo de crianças de 7 à 9 anos não conseguiu, em sua maioria representada por 57%, entender a história nem o sentido concreto; as outras crianças entenderam a história e apreenderam a mensagem implícita no sentido abstrato. Algumas contradições podem ser observadas: 65% das crianças afirmaram ler dois ou mais livros por mês, mas o teste de leitura indica que cerca de 42% das crianças entre 7 e 9 anos não conseguiram entender o texto, assim como 21% entre 10 e 12 anos e 17% entre 13 e 15 anos, o que sugere que não há o hábito da leitura. Isso explica o porquê de algumas crianças não conseguirem se posicionar criticamente diante da história apresentada. Os resultados da pesquisa evidenciam as dificuldades de se delinear os aspectos que precisam de intervenções na comunidade. Acredita-se que tais resultados são reflexos da ineficiência do processo da educação e, a partir de uma perspectiva sócio-histórica walloniana, entende-se que esses reflexos advêm da não superação da dicotomia indivíduo-sociedade. Portanto, segundo Wallon, a educação tem um papel político, pois é ela que promove o desenvolvimento das consciências sociais enquanto instrução, significação e, desse modo, as condições reais para as mudanças na sociedade. Assim, as intervenções são focadas nos princípios do projeto Langevin-Wallon que propõe: justiça, dignidade igual de todas as profissões, orientação e cultura geral.

Palavras – chave: Leitura, Educação, Inclusão Educacional.

Nível: P.

SOCIAL

PESQUISA DIAGNÓSTICA NA PERIFERIA: A TENTATIVA DE INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DA ELIMINAÇÃO DAS DIFERENÇAS. Ana Paula Rodrigues Ferreira Rocha*, Ana Paula Soares Ferreira Melazo**, Carolina Faria Arantes*, Laís Miranda Barbosa*, Lorena Candelori Vidal*, Luiara Silva Ramos*, Natália Aparecida Pimenta*, Renata Prado de Freitas*, Taisa Resende Sousa*, Tassiana Machado Quagliatto*. (Uberlândia, MG).

Em Janeiro de 2008 foi realizada, por uma equipe de uma psicóloga e estudantes de psicologia, uma pesquisa diagnóstica na comunidade atendida por determinado projeto social, voltado para crianças do ensino fundamental. Trata-se de uma população residente em bairros periféricos de Uberlândia. Foi aplicado um questionário em 140 educadores das escolas públicas locais e em 377 membros das famílias da região, com o objetivo de detectar as dificuldades e necessidades da comunidade no que se refere ao aspecto educacional. Garantiu-se, então, uma amostra válida para ambos os grupos pesquisados. Os dados coletados foram lançados em um programa estatístico que permitiu o cruzamento desses e a elaboração de um perfil da comunidade. Os resultados encontrados foram bastante interessantes e auxiliaram no processo de desenho do projeto. Dentre os resultados mais notáveis estão as formas como as famílias desta comunidade se organizam financeiramente em função das imposições da cultura contemporânea. Detectou-se que a maior parte desta população tem renda familiar entre um e dois salários mínimos. Neste contexto, notamos que nas condições escolar, de lazer, de moradia e comunicação são segregadas socialmente. Contudo, diante dessas condições desfavoráveis às famílias, percebemos que a metade da população, sem ter computadores em casa, busca acesso em *lan houses*, com o objetivo de ter acesso, na maioria das vezes, a jogos e “orkut”. Diante deste perfil percebemos que, apesar da falta de condições financeiras destas famílias, elas são submetidas a um sistema que as massacra: para não ficarem de fora, por um imperativo midiático, buscam o acesso a computadores, com a crença que assim serão incluídos neste sistema, mesmo que este acesso seja totalmente desvinculado de qualquer conteúdo que lhes ofereça oportunidades de inclusão. Teorizando melhor esta questão, através do método psicanalítico, percebemos que as formas autoritárias e violentas de poder no Brasil pressupõem uma lógica perversa de utilização do outro como fetiche. Há uma estetização da existência na qual o “eu” tem de sobressair a qualquer custo. Para Birman a violência das classes populares seria uma forma de resistência a este funcionamento perverso. E para Szpacenkopf a sociedade de iguais, homogeneizada pela comunicação de massa, silencia as diferenças, e a violência poderia se constituir como uma forma de separador, que promoveria estas diferenças. A pesquisa foi realizada em uma das regiões mais violentas da cidade, de acordo com pesquisas feitas por outros programas locais. Contudo, é preciso pensar se esta violência periférica tem podido se constituir como forma ativa de resistência à perversão do sistema ou se esta comunidade tem aderido ao imperativo da sociedade dos “iguais”, como parece mostrar o acesso impensado e massificante destas pessoas às tecnologias de informação e comunicação.

Palavras-chave: Segregação Social, Condições Culturais e Socioeconômicas, Inclusão Social.

Nível: Pesquisador – P.

SOCIAL

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: PERCEPÇÕES SOBRE VIOLÊNCIA EM MULHERES AGREDIDAS. *Thaisa Belloube Borin***, Antônio dos Santos Andrade. (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto – SP).

A violência doméstica contra a mulher é um fenômeno mundial que não se restringe à determinada etnia, classe econômica, idade ou religião. As agressões são divididas em variados tipos, como: psicológicas, físicas e sexuais; porém, no relacionamento abusivo, elas acontecem de forma sobreposta. Este estudo objetivou investigar as percepções de violência em mulheres agredidas por seus parceiros, como elas justificam a violência sofrida e quais são os efeitos disso na sua vida. Suas percepções sobre o relacionamento, sobre si mesma, sobre seu parceiro e como isso contribui para que muitas permaneçam nesses relacionamentos abusivos. A pesquisa foi realizada na Delegacia de Defesa da Mulher de Ribeirão Preto, com sete mulheres que denunciaram seus agressores e, assim, foram encaminhadas ao atendimento psicossocial, do Grupo de Estudos e Atenção à Violência Doméstica e Abuso Sexual – GEAVIDAS, realizado por psicólogos e assistentes sociais, na própria Delegacia. A investigação foi orientada pela abordagem qualitativa. Foram realizadas observações participantes que resultaram num diário de campo e entrevistas semi-estruturadas, realizadas individualmente, com permissão para serem gravadas e transcritas na íntegra. Os temas investigados nas entrevistas foram: a família de origem dessas mulheres, sua família atual (parceiro e filhos), os episódios de agressões sofridas, as expectativas com relação ao Boletim de Ocorrência e à Delegacia de Defesa da Mulher e seus planos futuros. A partir da análise dos resultados foi possível verificar que as mulheres percebem seus parceiros como ingratos e individualistas, que eles não sabem ser companheiros, muitas vezes não são provedores da casa e muito menos “cuidadores” da família, como notamos que seria o esperado de um homem para elas. Isso afeta a autoestima e a autoconfiança delas, fazendo com que se sintam desamparadas e desanimadas com relação à vida. Elas acreditam que, por terem exercido seu papel de mulher dedicada, disposta a qualquer sacrifício pelos parceiros, mereciam uma maior consideração da parte deles, o que não acontece. Porém, parece haver uma forte idealização pelas mulheres dos companheiros, o que faz com que elas permaneçam com eles à espera de alguma mudança, além de serem dependentes emocionalmente deles e, algumas, dependentes economicamente também. Concluimos que as lutas contra a violência doméstica e pela libertação das mulheres devem ser acompanhadas por outra luta: a de libertação dos homens, pois ambos sofrem pressões para desempenharem papéis estereotipados pela sociedade, que no caso do homem deve ser o poderoso e, no caso da mulher, a frágil e submissa. Com isso, ambos são mutilados na sua individualidade de ser o que realmente desejam.

Violência doméstica; Gênero; Mulher.

M

SOCIAL

A PERCEPÇÃO DO PSICÓLOGO CLÍNICO A CERCA DE SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL. *Anna Paula Martins Leite**, *Débora Martins Mendonça**, *Maria Rita Lopes Capobianco**, *Mariana Mendes Martins**, *Nathalia Mellão** (Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais).

A pesquisa apresenta resultados sobre como os psicólogos clínicos percebem sua atuação, tanto no ambiente público quanto no privado, visando elucidar de que forma o profissional de psicologia clínica enxerga seu próprio trabalho e o de seus colegas. Para isso foi feita uma pesquisa bibliográfica com o intuito de saber o que já foi realizado e publicado sobre o assunto. A partir da fundamentação teórica, foi realizada uma pesquisa de campo na cidade de Uberlândia, com psicólogos que atuam tanto no setor público quanto no privado. O estudo objetivou, além de verificar a existência ou não de uma hierarquização de saberes e atuação do setor privado sobre o público (que pode perpassar o imaginário quando se pensa em uma comparação como esta), destacar as diferenças e as semelhanças existentes entre a forma de trabalho do psicólogo nesses dois contextos e explicá-las à luz da teoria da percepção social. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, utilizando-se entrevistas semi-dirigidas, realizadas nos meses de novembro e dezembro de 2007, com seis psicólogos que obedeceram os requisitos iniciais da pesquisa, sendo que esse número se justifica por se tratar de um estudo qualitativo, sem o objetivo de generalizações e, sim, com o intuito de aprofundamento do conhecimento acerca dos dados obtidos. Para a interpretação dos dados, trabalhou-se com a análise de conteúdo, sendo realizada a descrição e a análise temática das informações obtidas; dessa forma, verificou-se os temas mais presentes nas respostas, considerando-se também os pontos divergentes citados por cada entrevistado em cada pergunta feita. E, a partir disso, foi feita uma descrição e análise dos dados. Os resultados mostraram que a atuação do psicólogo em cada setor difere no que concerne ao tipo de abordagem utilizada, à demanda, ao tipo de atendimento, ao *setting* e à remuneração, mas as diferenças encontradas foram menores do que as esperadas. No entanto, observaram-se também semelhanças no que se refere às queixas dos pacientes, ao fato de lidarem com o sofrimento humano e a modalidade de escuta realizada ser a mesma. Conclui-se, assim, que o setor público apresenta muitas limitações, principalmente, de ordem material; mas apesar destas dificuldades apontadas pelos entrevistados, os psicólogos esforçam-se para realizar seu trabalho de forma competente nos dois âmbitos (público e privado), não fazendo distinções quanto à qualidade do atendimento. Outro aspecto percebido foi que um setor complementa o outro no que se refere à formação e atuação do psicólogo; percebe-se também que a maior importância para o profissional é respeitar o código de ética e também respeitar o paciente e exercer a profissão de psicólogo da melhor forma possível, independente do local de atuação.

Palavras-chave: Atuação do psicólogo clínico; Ambientes público e privado; Percepção Social.

Nível do trabalho: Pesquisador.

Área de pesquisa ou intervenção: SOCIAL

A ABORDAGEM DA SEXUALIDADE PELA MÍDIA. *Anna Paula Martins Leite**, *Débora Martins Mendonça**, *Mariana Martins Silva**, *Mariana Mendes Martins**, *Nathalia Mellão**; *Coordenador: Ms. Airton P. R. Barros* (Instituto de Psicologia Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais).

Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica a cerca da relação entre sexualidade e mídia, dada à relevância da influência que os meios de comunicação ocidentais exercem sobre as pessoas, levando a muitos comportamentos que se pautam nessas influências vividas nas interações com os veículos de comunicação; e além disso, essas influências podem produzir aspectos positivos e negativos relacionados à sexualidade. Neste trabalho enfocamos principalmente os aspectos negativos do tratamento da sexualidade pela mídia, pois a internet e a televisão e as propagandas em geral utilizam-se abusivamente da sensualidade como forma de estimular a satisfação e o prazer das pessoas. A exposição da sexualidade nos meios de comunicação em geral podem ter um efeito danoso para o desenvolvimento do adolescente; pois os adolescentes estão passando por uma etapa de crise, com conflitos, dúvidas e inquietações, tornando-se um objeto facilmente controlado pela televisão, eles estão sendo influenciados por valores, modos de agir, produtos, modas, padrões de beleza, informação e diversão; e as emissoras de televisão para atrair os adolescentes acabam abusando das cenas de sexo e violência, e da cultura da adrenalina. O sexo dá ibope, porque mexe com o imaginário popular, e porque o ser humano se sente bem olhando a intimidade de outras pessoas. Mas falta bom senso para falar sobre sexo na televisão, faltam critérios para a difusão da sexualidade na mídia. Já na internet o usuário pode acessar o que quiser, então a rede acaba sendo o local ideal para a propagação de informações erradas e banalizadas sobre sexo, além de, e principalmente, ser um local facilitador da circulação da pornografia, por isso ela pode ser um problema; mas, se usada de modo correto, é uma rede com uma escala impressionante de informações, cultura, programas educacionais e científicos; trocas entre indivíduos, grupos e instituições. A sexualidade é vista pelos publicitários como um meio de ligação entre o produto comercializado e o prazer obtido através deste, as imagens mostradas são em geral carregadas de preconceito, ou estereotipadas; as pessoas estão cada vez mais expostas a comerciais que colocam algo de sensual para vender seus produtos, banalizando a sexualidade. Os meios de comunicação também fazem uso de mensagens subliminares, que têm como objetivo maior manipular a mente das pessoas, a propaganda com mensagem subliminar fere as normas do bom senso e do livre arbítrio, pois não nos dá uma opção de escolha, seja de um produto, uma filosofia ou ideal político. Conclui-se que a sexualidade pode ser retratada pela mídia, tanto de um modo positivo quanto negativo. No entanto, os aspectos negativos são mais ressaltados. A sexualidade é muito usada pela mídia porque envolve, seduz e influencia o comportamento das pessoas, além de ajudar na venda de determinados produtos. A sexualidade está sendo tratada com liberdade, porém, a mídia não oferece informações suficientes para que o sexo seja desfrutado com consciência. Assim, apesar da divulgação ajudar, se ela não for feita com qualidade, ela pode causar uma desorientação sexual nas pessoas.

Palavras-chave: Sexualidade; Mídia; Banalização da sexualidade.

Nível do trabalho: Pesquisador.

Área de pesquisa ou intervenção: SOCIAL.

ANARQUISMO: A EXTINÇÃO DO PODER É POSSÍVEL? *Carlos Henrique Pereira Kruschewsky de Miranda**, *Jose Mário Pitombo Vieira**, *Ana Tamiris Gonçalves Reis**, *Willian Tito Maia Santos* (Curso de Graduação em Psicologia, Faculdade Nobre, Feira de Santana/Ba).

O objetivo que norteou a presente pesquisa foi compreender se os preceitos anarquistas propostos, principalmente, por Pierre Joseph Proudhon seriam de alguma maneira viáveis na sociedade contemporânea. Tratando-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, buscou-se analisar as formulações propostas pelo movimento anárquico numa interface com a Psicologia Social. O Anarquismo, movimento nascido em 1848, em meio à revolução socialista na Europa, é uma corrente filosófico-política que tem como principal objetivo a extinção da propriedade privada, tida como uma lesão à sociedade. O Anarquismo prega a eliminação de qualquer tipo de liderança, repressão ou governo que vise limitar as liberdades individuais, focando suas formulações na entrega do poder direto ao povo, em detrimento de qualquer tipo de governo. Nesse modelo de sociedade, cada pessoa viveria a partir de suas próprias regras, onde, em meio ao caos inicialmente estabelecido, se encontrariam formas de viver “pacificamente” e em harmonia com os outros indivíduos da sociedade. A grande questão que se coloca nesta proposta é que a exclusão por completo de qualquer figura de liderança, mesmo que informal, de qualquer contexto social, vai à contramão de descobertas estabelecidas pela Psicologia Social, pela Sociologia e pela Antropologia. A estruturação histórica da sociedade e sua convivência, inclusive a formação da cultura, sempre se pautaram pelo estabelecimento de normas e regras que visam organizar a vida social. A Psicologia Social, nos seus estudos sobre grupos, enfatiza suas análises na interação social do indivíduo, nos mostrando que as regras podem estar presentes mesmo no grupo mais elementar: a família. O poder, mesmo que não esteja explícito, se mostra presente em qualquer relação social e, talvez, a sua extinção se configure como uma utopia, visto que a própria busca do mesmo, de forma às vezes disfarçada, seria um elemento fundante da constituição do homem e de suas relações. Além disso, a sociedade, seja ela vista em qualquer período histórico, sempre necessitou de modelos a serem seguidos, heróis a serem exaltados e regras a serem cumpridas. No anarquismo, a justiça também estaria nas mãos do povo, que julgaria e executaria os crimes dos demais membros da sociedade tendo como ferramenta seus próprios parâmetros de julgamento. Numa sociedade onde cada indivíduo é psicologicamente diferente e sem haver uma figura mediadora, tais processos seriam inviáveis por não haver uma coesão grupal nem um código de leis a serem seguidas, visto que até a família e a religião estariam extintas. Algumas das formulações anarquistas vêm sendo deturpadas com o passar do tempo, a exemplo do movimento *punk* na Inglaterra em 1977, e o que já era uma visão utópica em sua origem passou a ser difícil de ser colocada em prática na contemporaneidade, visto que é impossível excluir a figura de poder, que na história da humanidade sempre foi um elemento antropológico inserido no contexto social, desde as remotas civilizações, onde as normas de conduta serviam para mediar a convivência entre os diversos indivíduos da sociedade.

Palavras-Chave: Anarquismo, Psicologia Social, Relações de Poder.

SOCIAL

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE AS AUTO-PERCEPÇÕES E PERCEPÇÕES DA PROSTITUIÇÃO FEMININA DE ARACAJU.. *Máira Lima de Gois** / *Synara Espírito Santo Almeida*/ Priscilla Karine Santos Correa** / *Marcus Eugênio O. Lima –orientador*** (Departamento de Psicologia- Universidade Federal de Sergipe- Aracaju- SE)

Fizemos um estudo sobre as representações sociais que as mulheres prostituídas e a sociedade em geral têm da prostituição. O olhar repressivo que a sociedade lança sobre essa prática pode derivar do suposto “uso profano” do corpo como meio para obter lucros sem qualquer vínculo emocional. Especificamente, objetivamos analisar as dinâmicas das representações, tanto as que as prostitutas têm de si mesmas quanto as que os outros têm delas. A pesquisa foi constituída a partir de dois roteiros de entrevistas de caráter semi-estruturados. Um foi realizado com 9 prostitutas concentradas na Orla de Aracaju, com idade variando entre 17 e 44 anos, com escolaridade variando do ensino fundamental incompleto até o ensino médio incompleto. O outro foi direcionado a 66 moradores de diversos bairros da grande Aracaju. A idade variou entre 16 a 73; eram homens e mulheres e com escolaridade oscilando entre analfabeto e ensino superior completo. Para analisarmos as explicações sociais da prostituição fizemos as seguintes perguntas: “Na sua opinião, de quem seria a “culpa” da mulher se prostituir?” Considerando que alguns entrevistados davam mais de uma resposta, observamos que 21 respostas atribuíam a culpa a família, 26 atribuíram às prostitutas, 14 à sociedade, 2 à falta de emprego, 2 ao envolvimento com bebidas, 2 aos homens em geral, 10 ao governo, 1 falta de educação, 1 falta de oportunidade, 1 falta de orientação e aconselhamento, 1 ao sistema e 1 pessoa diz que é complicado colocar culpa em algo ou alguém. Indagamos, ainda, sobre “Quais são os primeiros pensamentos ou sentimentos que lhe vêm à mente quando você ouve a palavra “Prostituição”?” As respostas encontradas foram agrupadas pelos mesmos campos semânticos, sendo 13 respostas relacionadas à perda ou falta de valor e caráter, 15 relacionadas a motivos que levam alguém a entrar na prostituição, 18 foram de sentimentos aversivos, 4 estão relacionadas as conseqüências sofridas pelas prostitutas e as outras 6 não respondem ou eram tautológicas. Nas entrevistas com as prostitutas, pudemos perceber como entendem os principais motivos que levam as pessoas a terem preconceito contra elas. Na freqüência de respostas aparecem apenas uma negando a existência de preconceito e 8 afirmando sentir algum tipo de preconceito, com justificativas predominantes: de que “puta não tem vez”; “por causa da profissão”; “o ganho do dinheiro fácil”; “por causa das mulheres casadas”; “pensam que é vagabunda”. Desse modo, podemos considerar que esta é uma forma de entender como o modelo das mulheres prostituídas, delegado pelos ditames moralistas, inviabiliza a elas a plena cidadania, sendo possível perceber que os preconceitos e violências continuarão influenciando na sua realidade enquanto se mantiver essa lógica perversa.

Bolsista de iniciação científica PICVOL/CNPq

Palavras chaves: Prostituição, Representação Social, Preconceito.

IC

Social

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS DIREITOS HUMANOS, PRIVAÇÃO RELATIVA E PERCEPÇÕES DE JUSTIÇA SOCIAL. *Alisson Menezes Santos**, *Rodrigo de Sena e Silva Vieira**, *Prof. Dr. Marcus Eugênio Oliveira Lima* (Departamento de Psicologia; Universidade Federal de Sergipe; Aracaju-SE)

Esta pesquisa entende os direitos humanos como princípios avaliativos ou representações sociais normativas que permitem organizar e legitimar as relações e interações sociais, e tem como objetivo analisar as representações sociais dos direitos humanos construídas por sergipanos, bem como o papel que a privação relativa, ou seja, o sentimento de que aquilo que se recebeu é menos do que aquilo que se merecia receber, tem na construção dessas representações. Analisa-se ainda o papel que as ancoragens de cor da pele, estrato social, local de moradia, gênero, identidade nacional e representações sociais do Brasil têm sobre o modo como os direitos humanos são percebidos e representados. A pesquisa está sendo realizada mediante entrevistas individuais com 400 moradores de 6 cidades, uma de cada micro-região administrativa do Estado (Aracaju, Itabaiana, Estância, Nossa Senhora da Glória, Lagarto e Propriá). Utilizamos um roteiro de entrevista estruturada com blocos temáticos envolvendo: a) conhecimento sobre direitos humanos, b) avaliações do acesso a esses direitos, c) importância atribuída a esses direitos, d) sentimentos de privação relativa interpessoal e intergrupala, seja no nível da distribuição dos recursos materiais e simbólicos, seja ao nível do tratamento institucional recebido pelos cidadãos (privação relativa procedimental), e) indicadores de identidade social, f) indicadores de participação política e inserção em redes sociais e g) dados sociais e demográficos. Até o momento coletamos e analisamos dados de 257 entrevistas, sendo 14 entrevistas de Aracaju, 48 de Estância, 57 de Itabaiana, 60 de Lagarto, 18 de Nossa Senhora da Glória e 60 de Propriá. Os resultados parciais mostram que quando perguntados “Quando ouve a palavra Brasil, que coisas vêm primeiras à cabeça?”, os sergipanos associam o país com maior frequência com violência (21 vezes), pobreza/fome/miséria (19 vezes) e bom/bom de viver (11). Quando indagados: “Considerando sua vida de um modo geral, você considera que vive bem?”, 77% dos sergipanos consideram que vivem bem. Em relação à percepção de acesso aos direitos humanos, verificamos que 70% consideram ter acesso ao trabalho, 70% à saúde, 82% à educação, 87% à moradia, 71% à liberdade de expressão, 81% à liberdade de ir e vir e 76% ao lazer. No entanto, outros 70% dos entrevistados consideram que não tem acesso à segurança. Os resultados parciais revelam que a população associa o país, com maior frequência, com imagens negativas. E que, de um modo geral, a maior parte da população considera ter acesso aos direitos. Destarte, há uma parte da população que não tem acesso aos direitos que deveriam ser oferecidos a toda a sociedade, o que denuncia a necessidade de políticas públicas de ampliação do acesso aos direitos humanos. Observamos, ainda, que não há efeito significativo da renda familiar no sentimento de “viver bem”. No momento, estamos analisando dados da questão sobre os significados do “viver bem” para as pessoas, os quais podem tornar mais claras as semelhanças e diferenças dos estratos sociais nesta questão. Os resultados serão discutidos com base nas teorias sobre direitos humanos e privação relativa intergrupala egoística e fraterna.

Palavras Chaves: Representações Sociais, Direitos Humanos, Privação Relativa
IC

Social

ASILAMENTO E MORTE SOCIAL NA VELHICE. *Camila Maciel Polônio** e *Clarissa Magalhães Rodrigues** (Universidade Metodista de Piracicaba/ Piracicaba-SP)

O objetivo deste trabalho consiste em retratar a Morte Social na velhice como um fenômeno cronificado pela permanência do idoso em instituições asilares, com base em uma experiência de estágio realizada em Piracicaba-SP. Da observação do cotidiano de nove residentes de um asilo permanente, constataram-se formas de vida condizentes com a concepção do envelhecimento como um processo negativo, caracterizado por mudanças que transformam, com sérios prejuízos, a identidade do idoso. Trata-se, por exemplo, das transformações estéticas, neurológicas e cognitivas. Por Morte Social entende-se a condição de invisibilidade daqueles indivíduos que, desprovidos de uma função social significativa para o funcionamento da sociedade, vêem-se excluídos da mesma. Considerando a sociedade brasileira, cujo funcionamento se mostra guiado pelo duo produção-consumo, pelas contínuas inovações tecnológicas, pelos valores estéticos e pela supremacia do novo sobre o antigo, torna-se compreensível a exclusão à qual o idoso é submetido. Aos olhos do cidadão comum, a pessoa idosa é vista como um ser frágil, lento, inapto para o trabalho; alguém, portanto, a quem a criação de oportunidades profissionais é desnecessária, a quem políticas de inserção num processo produtivo impregnado de tecnologia são inviáveis. Nas famílias, a sabedoria do velho, durante tempos transmitida de pais e avós aos seus descendentes, hoje não se acha atribuída de valor, uma vez que a importância da experiência de vida encontra-se suprimida pelo imperativo da atualização, do estar *up-to-date*. A medicina anti-envelhecimento, com seus incansáveis esforços em prol do rejuvenescimento estético, transforma a imagem do idoso naquilo que ninguém quer ser. Sem mostras de um reconhecimento positivo, restam ao idoso o silêncio e o isolamento, a elaboração solitária do luto de si mesmo, de tudo aquilo que deixou de ser. A migração para as instituições asilares, que tem como principais causas o alto dispêndio financeiro requerido pelos idosos e a reorganização da estrutura familiar contemporânea, acentua as dificuldades já inerentes ao processo de envelhecimento, uma vez que implica, entre outros fatores: o enfraquecimento ou rompimento dos vínculos familiares; a organização da vida do idoso em função do arranjo institucional, não raro ignorando necessidades e desejos individuais; a restrição acentuada do espaço físico, minimizando possibilidades de relacionamento interpessoal; e a perda de identidade, pois o velho se torna “mais um” dentre tantos “iguais” a ele. Diante disso, tornam-se correntes: manifestações de solidão e abandono; ausência de expectativas quanto ao futuro; dificuldades em dizer de si mesmo, das próprias vontades e preferências; desânimo e depressão; resistência ao estabelecimento de vínculos e a demonstrações de afeto, dentre outros elementos. Assim, a proposta do estágio desenvolveu-se, por meio de atividades, vivências e conversas realizadas em grupo, no sentido de favorecer a socialização dos idosos, o reconhecimento dos próprios valores, o restabelecimento dos vínculos de afeto e confiança, o resgate da identidade individual e o posicionamento ativo na vida.

Palavras-chave: Idoso, Institucionalização, Morte Social.

Outro

Social

MÚSICA E VIDA SOCIAL: SENTIDOS DO FESTIVAL DE INVERNO DE CAMPOS DO JORDÃO PARA MÚSICOS DA COMUNIDADE LOCAL *Andrea Siomara de Siqueira* e *Arley Andriolo*** (Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP).

Fazer pesquisa em Psicologia da Arte é arriscar-se num campo marginal da Psicologia, especialmente da Psicologia brasileira, construída num país de desigualdades e de dimensões territoriais que desvelam necessidades básicas insatisfeitas de grande parcela da população. Diante dos problemas que o país enfrenta, como moradia, distribuição de renda, saúde pública, educação, trabalho, entre muitos outros, o acesso e a participação democrática e efetiva nos eventos culturais acabam ficando em segundo plano. No entanto, além da suma importância de trabalhos que priorizem a dimensão política econômica em um país onde a maioria da população é excluída dos direitos sociais, faz-se necessário destacar trabalhos que contemplem a dimensão ético/estética, pois abrir mão desta dimensão significa cair na práxis reducionista que considera o povo uma massa disforme, que responde em uníssono aos apelos materiais, atribuindo apenas à burguesia as sutilezas psicológicas. Portanto, buscamos na pesquisa contribuir com os estudos da Psicologia Social da Arte, acreditando que a Psicologia não pode explicar o comportamento humano ignorando a reação estética suscitada pela arte naquele que a frui ou encarando com naturalidade os mecanismos de pertencimento e não-pertencimento que promovem ou dificultam a participação em eventos culturais. Além de incorporar o discurso em favor da democracia em todos os seus aspectos, acreditamos que ao psicólogo social também é pertinente o papel de questionar as relações de poder invisíveis que se estabelecem no cotidiano. Relações que se revestem de diferentes roupagens, mas resultam inevitavelmente em alguma forma de diferenciação e exclusão. O objeto desse trabalho é o processo de significações construído acerca do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão nas vivências sociais de músicos da comunidade local. Sabemos que o festival é um evento artístico-cultural que envolve diferentes instituições e pessoas, e pode ser estudado por diversos ângulos. Aqui nos interessa observá-lo a partir de um estudo psicossocial que se estrutura através do discurso do músico da cidade, com os seguintes objetivos: 1. Compreender as significações do evento neste público específico; 2. Refletir sobre as relações estabelecidas entre os sujeitos e o Festival. A escolha do objeto nasceu do interesse em conhecer as relações entre os músicos da comunidade local, artistas do mesmo segmento do evento, e o Festival de Inverno, um dos maiores festivais de música erudita da América Latina. A partir dessa relação, buscamos compreender condições de inclusão e exclusão cultural e social, e os espaços de dominação cujos mecanismos são por vezes dissimulados, por vezes manifestos. Os 18 sujeitos foram selecionados por serem músicos residentes na cidade. A análise dos resultados é elaborada a partir da abordagem fenomenológica e da análise dos discursos.

BOLSA DE MESTRADO: CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Social da Arte, Festival de Inverno, Músicos.

NÍVEL DO TRABALHO: Mestrado – M

CÓDIGO DA ÁREA DE PESQUISA: SOCIAL

QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS QUE TRABALHAM. *Marcelo Arruda Piccione**;
*Philippe Queiroz Dias Rocha** e *Marcelo de Almeida Buriti (Universidade São Judas Tadeu; São Paulo - SP)*

O envelhecimento traz várias conseqüências sociais, físicas, econômicas, espirituais, psíquicas e afetivas: o avanço tecnológico, as mudanças rápidas que não cessam de acontecer, a vida mais agitada, o tempo cada vez mais escasso e as condições econômicas que se tornam mais difíceis. Todas essas mudanças exigem uma capacidade de adaptação que o sujeito na velhice nem sempre tem, podendo conduzi-lo, por conseqüência, à depressão e a ter distúrbios no sono. Objetivou-se verificar como é a qualidade de vida dos idosos que continuam trabalhando após o período da aposentadoria e qual a importância que essas atividades têm para eles, observar o tipo de influência que o trabalho possui em outras áreas de suas vidas e saber como eles se sentem trabalhando mesmo após atingirem a idade oficial que lhes permite aposentar. Foram coletados dados de 36 idosos que trabalham atualmente em cinco regiões da cidade de São Paulo, com idade média 71,5 e $\pm 5,4$. Do total de participantes, 88,90% eram homens e 11,10% eram mulheres; os dados foram colhidos aleatoriamente e, para isso, foi utilizado o questionário WHOQOL, com 46 questões fechadas e duas abertas, além da caracterização inicial do voluntário. Com o término da coleta de dados, foi feita a tabulação dos resultados e para saber se existe diferença estatisticamente significativa o teste não-paramétrico do Qui-quadrado foi aplicado. Entre os resultados, podemos destacar que, com respeito a sua vida espiritual, 86,11% dos sujeitos dizem que Concordam Totalmente com a premissa de que sua relação com Deus contribui para a sua sensação de bem-estar; sobre sua vida afetiva e psíquica, a respeito da hipótese de se ter um sentimento positivo relacionado à experiência de viver, 75% dizem que Concordam Totalmente; sobre sua vida econômica, consideram-se Satisfeitos com a sua capacidade de desempenhar seu trabalho 66,66% dos participantes; a respeito de sua vida econômica, quanto à quantidade de dinheiro que recebem para a satisfação de suas necessidades, 52,77% dizem que ela é Média; a propósito de sua vida afetiva e psíquica, há outros 52,77% que se dizem Satisfeitos consigo mesmo, $\chi_o^2 = 8,80$ e $\chi_c^2 = 7,81$ havendo diferença estatisticamente significativa; de um modo geral, quanto à classificação de sua própria qualidade de vida, 47,22% consideram-na Boa; sobre sua vida geral novamente, 44,44% dos voluntários dizem aproveitá-la Mais ou menos; sobre sua vida social, existem também outros 44,44% que dizem estar Satisfeitos com suas relações pessoais; novamente a respeito de sua vida social, sentem-se Mais ou menos seguros em sua vida diária 41,66% dos sujeitos e, sobre seu estado físico, referente à capacidade de se locomover, 38,88% a classificam como Boa. Conclui-se que os indivíduos que trabalham na velhice se encontram satisfeitos com a maioria dos aspectos que envolvem sua vida em geral: social, física, econômica, espiritual, psíquica e afetiva e que eles se sentem bem trabalhando mesmo após superarem a idade da aposentadoria.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Velhice; Aposentadoria.
Outro

SOCIAL

O MUNDO CONTEMPORÂNEO E A INSERÇÃO DO ADOLESCENTE AUTOR DE ATO INFRACIONAL EM SUA LÓGICA. *Juliana Maria Batistuta Teixeira Vale***, *Anamaria Silva Neves* (Universidade Federal de Uberlândia)

A contemporaneidade é marcada pela sociedade do consumo e pela permanente produção de necessidades e mercadorias a serem adquiridas pela população que, na condição de consumidora, constrói sua subjetividade a partir de relações sociais que se pautam em uma lógica mercadológica. Estamos às voltas com uma cultura caracterizada pelo reinado quase absoluto da imagem, ápice de um processo observado na indústria cultural que engendra a sociedade dita do espetáculo, pautada em produtividade e sucesso. Essa lógica de mecanismos de formatação da subjetividade acarreta o vazio da substancialidade e a fragilização dos laços sociais construídos com as instituições. No Brasil, somos constituídos por uma acirrada desigualdade social, fato que repercute diretamente nas condições de vida da população, sendo que crianças e adolescentes tornam-se mais susceptíveis à violação de direitos. Na legislação brasileira, os Códigos de Menores de 1927 e 1979 deixaram a herança de um modelo contencional e disciplinador, sendo que recolhiam às instituições crianças e adolescentes que se encontravam em “situação irregular”. A partir da promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990, é necessário repensar sobre uma parcela da população que, devido à prática do ato infracional, transgressor da ordem e da lei instituída socialmente, passa a ser vista como delinqüente e única responsável pela posição de conflito com a lei. É urgente a necessidade de desconstrução do termo delinqüência, utilizado de maneira reducionista, pois adolescentes autores de ato infracional, atendidos por medidas socioeducativas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, estão em situação de risco social e pessoal. A medida socioeducativa privativa da liberdade é direcionada aos adolescentes que, em sua maioria, vivenciam também a privação de direitos sociais básicos assegurados na Constituição e no ECA. Os adolescentes que deveriam ser encaminhados para um estabelecimento educacional, na prática, experienciam dimensões do cárcere desumano, desconsiderando sua condição de sujeito de direitos em peculiar fase de desenvolvimento. Portanto, a situação de risco pessoal, deveria despertar a atenção para a identificação das situações de desamparo que nossos jovens estão vivendo na conjuntura atual e reconhecer, no ato infracional, a denúncia de um sintoma social, com a finalidade de produzir políticas públicas para a juventude.

Palavras-chave: Adolescência, Ato Infracional, Sintoma Social.
Nível do trabalho: M

SOCIAL

ASPECTOS SUBJETIVOS DO IDOSO APÓS ATIVIDADE FÍSICA. *Érika Morais Xavier**; *Fernanda Shigueiko Santos Suzuki**; *Fernando Arias** e *Marcelo de Almeida Buriti* (Universidade São Judas Tadeu; São Paulo - SP)

O envelhecer implica alterações biológicas, levando a mudanças estruturais no corpo. Esse processo é inerente a todo ser vivo, mas no caso do ser humano vai além, já que o ser humano possui, além da esfera biológica, as esferas social e psicológica. As boas condições físicas na terceira idade devem trazer, conforme apontam uma série de estudiosos e pesquisadores do assunto, além de outros benefícios diretamente ligados à prática de atividades físicas, melhor aceitação social do idoso e, conseqüentemente, uma melhora em sua auto-estima. A qualidade de vida está diretamente relacionada com o grau de satisfação que o indivíduo possui diante da vida em seus vários aspectos. Com o aumento da expectativa de vida e da quantidade de idosos no mundo inteiro, além do crescente número de idosos enfermos e falta de qualidade no atendimento a essa demanda, faz-se cada vez mais necessário investigar possíveis mecanismos de melhora nas condições de vida e saúde dessa população que, em grande parte, vem sendo negligenciada. O objetivo do presente trabalho foi avaliar, após a atividade física, aspectos subjetivos de idosos que relatam praticar atividade física regularmente. Participaram da pesquisa 40 pessoas com idade a partir de 65 anos. Quanto ao gênero, 51,19% da amostra pertencia ao feminino e 48,78% ao masculino. A média de idade da amostra foi de $71,37 \pm 5,98$. Para a coleta de dados foi utilizada a “Escala de Avaliação de Experiências Subjetivas na Atividade Física”, que contém 12 itens distribuídos nas dimensões afetivas positiva e negativa e em outra representativa das sensações de exaustão física, cujos itens foram incluídos para análise de dados dos resultados na categoria de aspectos subjetivos negativos, juntamente com os itens da dimensão afetiva negativa, uma vez que a prática regular de atividade física deve reduzir as sensações de exaustão física após as referidas atividades. Os locais escolhidos foram parques e praças e as aplicações foram realizadas imediatamente após a prática de alguma modalidade de atividade física. Os resultados para os aspectos positivos de sensação subjetiva mostraram uma média de $3,75 \pm 0,77$ para o aspecto vigorosa(o); $4,52 \pm 0,77$ para ótima(o); $4,52 \pm 0,77$ para maravilhosa(o); e $5,6 \pm 0,77$ para positiva(o); e os resultados para os aspectos negativos de sensação subjetiva mostraram a média de $1,22 \pm 0,91$ para o aspecto negativo péssima(o); $1,45 \pm 0,91$ para diminuída(o); $1,55 \pm 0,91$ para desanimada(o); $1,62 \pm 0,91$ para triste; $2,47 \pm 0,91$ para fatigada(o); $2,7 \pm 0,91$ para esgotada(o); $3,02 \pm 0,91$ para exausta(o); e $3,8 \pm 0,91$ para cansada(o). Observamos que houve um alto predomínio de aspectos subjetivos positivos sobre os negativos em idosos após a prática de atividade física, o que indica uma possível correlação entre a prática de atividade física e bem-estar psicológico nos idosos, reforçando as afirmações de pesquisadores que relatam terem observado tal relação em suas pesquisas.

Palavras-chave: Exercícios, Velhice, Bem-estar.
Outro

SOCIAL

PSICOLOGIA SOCIAL DO JEITINHO BRASILEIRO: CARACTERÍSTICAS DO JEITINHO ENQUANTO ESTRATÉGIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS. *Mariane Paiva**, *Milena Sbardelotto**, *Lara Oliveira**, *Ronaldo Pilati* (Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF).

Grupos sociais podem ser caracterizados a partir dos elementos que compõem sua identidade, sua cultura. No estudo da realidade brasileira, essa busca por características culturais tradicionais apresenta o 'jeitinho brasileiro' como um dos traços compositores da nossa identidade nacional. A revisão da literatura de ciências sociais sobre a categoria 'jeitinho' mostra que este é um conceito multifacetado e sem uma definição concisa e compartilhada. Percebe-se, no entanto, uma tendência a entendê-lo como uma estratégia de navegação social utilizada pelos indivíduos, a fim de atingir êxito em diversas situações sociais. No contexto da pesquisa em psicologia social transcultural é necessário o desenvolvimento de estudos emic para a compreensão de fenômenos peculiares a grupos culturais específicos, o que permite a descrição de características culturais particulares e seu impacto sobre processos psicossociais e o comportamento dos indivíduos. Nesta perspectiva o presente estudo tem como objetivo identificar características do 'jeitinho' enquanto uma estratégia de resolução de problemas, assim como descrever situações sociais específicas que representem tal conduta social. Enseja-se, com esta descrição, o desenvolvimento de pesquisas em psicologia social para o teste de hipóteses da relação entre situações sociais típicas do 'jeitinho' e outras variáveis relevantes. Trata-se de um estudo descritivo-indutivo, realizado por meio de uma coleta intensiva de dados. Foi utilizado como instrumento um roteiro semi-estruturado de entrevistas, calcado na técnica de incidentes críticos para a descrição de comportamentos típicos que caracterizam a categoria social em análise. Nas entrevistas, o participante era convidado a relatar exemplos de situações sociais de resolução de problemas e de uso de estratégias de que caracterizam o 'jeitinho' e, em seguida, a definir o que considera ser essa categoria de análise. Participaram da pesquisa, 17 sujeitos, sendo nove mulheres e nove homens, com média de idade igual a 26,94 anos (d.p. = 10,92) e com níveis de escolaridade entre ensino fundamental completo e pós-graduação incompleta. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo. Foram elaboradas onze categorias de análise que representam características inerentes ao jeitinho ou de diferenciação dele em relação a outras estratégias de navegação social. Os dados estão em processo de análise. Resultados preliminares indicam que cerca de 50% dos participantes entende que seja necessário ter "simpatia" no uso do 'jeitinho' e aproximadamente 40% dos entrevistados associam essa estratégia à malandragem. Em uma perspectiva de psicologia social transcultural poderia-se compreender o 'jeitinho' como uma estratégia particular de identificação e interpretação de normas sociais injuntivas, o que sugere a possibilidade do estudo etic-emic desta categoria de análise das relações sociais em outras culturas. Demais implicações são discutidas.

Apoio financeiro: UnB/PIC/CNPq

Palavras-chave: jeitinho brasileiro, psicologia social transcultural, etnopsicologia.

Nível do trabalho: IC

SOCIAL

DIFERENÇAS PARA HOMENS E MULHERES JOVENS QUANTO AO SIGNIFICADO DO COMPORTAMENTO DE “FICAR” NA CONTEMPORANEIDADE. *Anna Thereza Carneiro Pinto Abdala**, *Cecilia Côrtes Carvalho**, *Edvânia Oliveira de Araújo**, *Francielle Xavier Dias**, *Ivonete Aparecida Pereira**, *Maristela de Souza Pereira*, *Tatiane Elias Gomes** (Instituto de Psicologia – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG)

Devido à prática do “ficar” ter se tornado cada vez mais freqüente entre os jovens na contemporaneidade, surgiu o interesse de realizar essa pesquisa com o objetivo de investigar o que significa o “ficar” para homens e para mulheres e se há alguma diferença quanto à visão deste aspecto entre estes dois gêneros. A base teórica de análise e reflexão sobre os dados foi fornecida pela Teoria das Representações sociais. Como instrumento, foi utilizado um questionário fechado em uma pesquisa de campo realizada na Universidade Federal de Uberlândia. A amostra foi acidental, composta de 136 sujeitos, sendo 77 do sexo masculino e 59 do sexo feminino. Com os dados colhidos, a próxima etapa foi a análise dos resultados, sendo esta feita de forma quantitativa e qualitativa. Foi percebido que a resposta mais escolhida pelas mulheres quando se tratava da pergunta “O que é o ‘ficar’ para você?” foi “Beijar sem envolvimento afetivo” com o percentual de 44,06% enquanto que os sujeitos do sexo masculino optaram por “Um relacionamento passageiro”, representando esta escolha 37,66% das respostas. No entanto, em uma análise mais atenta dos dados, pode-se perceber que não há diferenças significativas nas respostas emitidas pelos dois grupos de sujeitos, classificados por gênero, pois, embora o maior percentual tenha aparecido em respostas diferentes, houve uma correspondência entre as principais respostas obtidas, de forma que a segunda opção para os homens foi a primeira para as mulheres, e vice-versa. Qualitativamente verificou-se, conforme a teoria da representação social, lembrando que é através desta que se desenvolvem novas formas de olhar, compreender e analisar os fenômenos, que o fato de não ter havido tamanha diferença pode ter sido devido ao fato que, tanto as mulheres quanto os homens, estão lidando de modo semelhante com a modalidade de relacionamento que está presente na sociedade contemporânea, a qual valoriza a brevidade do contato, ausência de compromisso, descartabilidade do outro, como se as pessoas tivessem se “coisificado”, o que é corroborado por algumas referências apresentadas no aporte teórico construído pelas pesquisadoras. Foi percebido também que a solidão atualmente é algo que as pessoas tentam descartar de qualquer forma, sendo assim, preferem “ficar” com alguém, nem que seja apenas uma vez, “beijando sem envolvimento afetivo” e tendo “um relacionamento passageiro” a ficar sozinho. Tais conclusões não podem ser generalizadas porque a amostra foi colhida dentro de um campo restrito. Dessa forma, sugere-se que sejam desenvolvidas novas pesquisas sobre esta temática, inclusive com outros grupos etários ou jovens de outras regiões geográficas, para a aquisição de novos conhecimentos através de uma análise comparativa.

Sem apoio financeiro ou bolsas

Palavras-chave: “Ficar”; Gênero; Representação Social

Nível de trabalho: Outro

Código da área de pesquisa: SOCIAL

AUTO-IMAGEM E PERPECTIVAS DE FUTURO DE UM GRUPO DE ADOLESCENTES RESIDENTES EM UM ABRIGO. *Luciane Ranzani Carlos Baso**, *Ana Paula Leivar Brancaleoni* e *Renaldo Mazaro Junior* - orientadores. (Universidade Paulista – UNIP – Ribeirão Preto-SP)

A adolescência é uma das fases do desenvolvimento humano em que ocorrem muitas mudanças e transformações físicas e psíquicas. Trata-se de um momento marcado por conflitos, questionamentos e angústias, no qual, a aparência e o referendo do grupo de pares ganham especial importância. Assim, a auto-estima reflete todas as suas vivências, estando mais suscetível à percepção e significação atribuídas pelo outro. Quando falamos em adolescentes afastados de suas famílias de origem, a instituição que os abriga desempenha papel fundamental no processo de formação desses sujeitos, bem como a experiência vivenciada neste espaço é constituinte da identidade dos mesmos e da relação que estabelecem com o futuro enquanto adultos. Este trabalho teve por objetivo analisar um grupo de adolescentes moradoras de um abrigo, no que se refere ao processo de construção da auto-imagem e projetos de futuro. Utilizou-se uma abordagem qualitativa, dentro dos pressupostos da pesquisa-ação. Foram realizados grupos semanais, com as jovens, ao longo de sete meses, tendo como instrumentos de coleta: oficinas com o grupo, entrevistas semi-estruturadas e observação participante. As oficinas foram utilizadas como estratégias para facilitar a expressão do grupo, compreendendo atividades como: desenho, pintura, colagem, modelagem, jogos, discussões de textos, filmes e a confecção de uma colcha do artesanato “fuxico”. Dentre os resultados obtidos, destacam-se: a dificuldade de estabelecimentos de vínculos afetivos estáveis; o ressentimento frente à falta de referenciais de suas origens, o reconhecimento de vivências de violência e exclusão, a baixa estima, a falta de perspectivas para o futuro, uma visão distorcida quanto à própria sexualidade considerando-se que a instituição era administrada por uma ordem religiosa e o papel da instituição como auxiliar e suporte no processo de reconstrução da vida das adolescentes. O processo de intervenção possibilitou, em alguma medida, a re-significação da auto-imagem dessas jovens, bem como de suas projeções para o futuro. Conclui-se, portanto, que se trata de um grupo que vivencia de forma acentuada, os conflitos e angústias próprias da adolescência, agravados pela condição de abrigadas e sendo de grande importância trabalhos que possibilitem espaços de expressão, reflexão e re-significação de suas vivências.

Palavras chaves: Adolescentes. Abrigo. Auto-estima

IC

SOCIAL

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE UNIVERSITÁRIOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. *Ana Lucia Paes de Barros Pacheco ; Renato Moller ; Gabriela Bastos Soares* (Faculdade Salesiana Maria Auxiliadora/ Macaé/R.J.)

A educação a distância (EDA) tem sido uma modalidade de educação que se intensifica e se amplia a cada dia mais no país. Considerando as enormes desigualdades sociais e as dimensões territoriais, ela se apresenta como uma das soluções viáveis para problemas tais como: falta de tempo, distância dos locais de ensino, menor custo, entre outros. O contexto de educação a distância envolve também muitos profissionais, alunos e educadores trazendo diferentes questionamentos e posições. No entanto, favoráveis ou não a esta nova tecnologia, não podemos nos esquecer que ela já é uma realidade no nosso país, garantida pela legislação em vigor. Hoje os cursos universitários podem oferecer 20% do currículo presencial na modalidade a distância. Assim, nos parece interessante analisarmos criticamente, para conhecermos as suas possibilidades e limitações de aplicação em contextos de graduação. Acreditamos que a opção que uma organização faz pela implementação ou não da EAD nas suas práticas educacionais esteja fortemente vinculada à sua cultura organizacional. Nos parece, importante, que os gestores institucionais conheçam os valores associados a EAD no momento da decisão de sua implementação e, na construção de estratégias para a sua viabilização, pois em função dos valores a ela associados maiores ou menores serão as resistências enfrentadas na hora da tomada de decisão. Neste trabalho, temos como objetivo conhecer, num contexto específico de uma faculdade católica, os valores, sentidos e significados que professores, gestores e estudantes constroem a respeito da educação a distância. Para tanto utilizou a teoria das representações sociais de Moscovici. Segundo o autor, as representações sociais devem se encaradas como uma forma de conhecimento socialmente elaborada e partilhada com o objetivo de interpretar o real e orientar o nosso comportamento. Um saber prático pelo qual o objeto adquire seu sentido. O universo amostral da pesquisa inclui 3 grupos diferentes de integrantes da organização. Entretanto, neste trabalho, estaremos apresentando os resultados iniciais de apenas um dos grupos – o dos alunos. Foram entrevistados 100 alunos, de ambos os sexos do curso de administração. Foram realizadas entrevistas individuais que versavam sobre a representação social da educação a distância e aspectos socioeconômicos dos entrevistados. Os resultados ora apresentados são, ainda, produto de análises iniciais. Dentre as categorias da representação social da educação a distância as que apareceram como as mais frequentes são: maior possibilidade de acesso a educação, novas tecnologias, qualidade inferior no ensino.

Palavras-chave: Cultura organizacional, Representação social, Educação

SOCIAL

A DISPOSIÇÃO RELIGIOSA NO IDOSO: UMA PERSPECTIVA BIOPSISSOCIAL. *Cássia Orlando**, *João Carlos Dias**, *Ricardo Taveiros Brasil**, *Tiago Coelho de Araújo** e *Marcelo de Almeida Buriti* (Universidade São Judas Tadeu / São Paulo – SP).

A religiosidade é uma das formas de lidar com as questões existenciais que permeiam o envelhecimento. A prática religiosa pode oferecer ao sujeito idoso os subsídios para o enfrentamento de problemáticas comuns a esta fase do ciclo vital. A presente pesquisa teve por objetivo analisar como se dá a influência da religiosidade na dimensão biopsicossocial de idosos institucionalizados e não-institucionalizados. Participaram do estudo 90 idosos, de ambos os sexos, sendo posteriormente divididos em dois grupos (Não-Institucionalizados e Institucionalizados). Do grupo de Idosos Não-Institucionalizados, verificou-se: Idade Média – $72 \pm 5,08$; Gênero – Feminino: 91,11%; Masculino: 8,88%. Do grupo de Idosos Institucionalizados, Idade Média – $73 \pm 7,2$; Gênero – Feminino: 33,33%; Masculino: 66,66%. A pesquisa foi levada a efeito mediante autorização das instituições em que a coleta de dados foi realizada (igrejas, centro de espiritismo, sociedade de amigos de bairro e hospital geriátrico), e consentimento dos idosos participantes. Foi feita a tabulação dos resultados gerais e, para a análise comparativa entre os dois grupos, foi utilizado o teste não-paramétrico do Qui-Quadrado. Os resultados versam sobre os seguintes temas: problemas de saúde, contexto social e motivação para a prática da oração. Com relação aos problemas de saúde, 29,87% - problemas ósseos; 25,32% - hipertensão; 12,33% representam a opção outros; 8,44% - problemas cardíacos; 7,14% não responderam; 7,14% - diabetes; 3,89% - AVC; 1,94% - paraplegias; 1,29% - problemas de colesterol, problemas visuais e amputações (para cada uma das opções). O valor de $\chi^2 = 34,91$ e $\chi^2 = 18,30$; há, portanto, diferença estatisticamente significativa entre idosos institucionalizados e não-institucionalizados no tocante aos problemas de saúde. Quanto ao contexto social, 54,44% dos participantes confirmaram que possuem vínculos de amizade; 21,11% afirmaram ter muitos amigos; 13,33% não possuem vínculos e 11,11% não responderam. Sobre os resultados do teste de χ^2 , verificou-se o valor de $\chi^2 = 7,42$ e $\chi^2 = 7,81$; não há, portanto, diferença estatisticamente significativa entre os idosos no tocante aos vínculos de amizade. Das motivações para a prática da oração, 27,07% dos idosos costumam orar por saúde; 23,14% por paz; 19,65% por amor e 18,77% por problemas familiares; 3,49% representam a opção outros; por gratidão - 2,62% e não responderam representam 1,74%; as opções pelos amigos, para todos, pela fé e não rezam apresentam 0,87% cada uma das alternativas; o $\chi^2 = 18,20$ e o $\chi^2 = 18,30$. Quanto à motivação para a prática da oração não há diferença estatisticamente significativa entre os idosos quanto aos motivos para orar. Conclui-se que não há relação direta entre contexto social e a prática religiosa entre os dois grupos. Observa-se também que os dois grupos são homogêneos no sentido da prática da oração, portanto, independente do ambiente no qual o idoso se encontra e as doenças que possui, a importância atribuída à religiosidade é relevante.

Palavras Chave: religiosidade, envelhecimento, saúde.

Nível do Trabalho: Outro.

SOCIAL

POLICLÍNICAS PRIVADAS: UM SINAL DE FALÊNCIA DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE? *Francisco José Batista de Albuquerque e Cynthia de Freitas Melo* ** (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Pb)

As policlínicas privadas são clínicas médicas especializadas que prestam serviços privados a baixo custo e com maior resolutividade que os serviços prestados pela rede pública de saúde, possibilitando o acesso à população de condições econômicas intermediárias. Sabe-se que no Brasil não existe uma cultura de avaliação de programas e políticas, uma vez que estes são vistos como de baixa qualidade, destinados aos pobres. A psicologia trata de uma diversidade temática e teórica. A psicologia social em específico, talvez por situar-se entre as ciências sociais e as teorias voltadas à singularidade dos processos individuais, é a que mais interlocução tem com a saúde na perspectiva coletiva. Deve-se contemplar assim o grau de importância do envolvimento de um psicólogo social nas avaliações de políticas públicas dentro da conjuntura social brasileira. Desta forma, o presente estudo objetivou avaliar o Programa Saúde da Família (PSF) em João Pessoa e Fortaleza a partir das crenças dos usuários das policlínicas privadas, tentando também identificar as razões da preferência destes por tal serviço. Participaram 60 sujeitos: 30 usuários de policlínica em João Pessoa e 30 em Fortaleza. Foi utilizado um questionário de avaliação do PSF que buscou compreender as categorias: condições de atendimento no PSF (infra-estrutura física, materiais de consumo e estrutura organizacional) e recursos humanos (atendimento no PSF e vínculo entre a equipe de saúde da família e a comunidade). Foram empregadas ainda questões adicionais para verificar os motivos da preferência pela policlínica ao serviço de saúde pública. Composto por questões abertas, dicotômicas e ainda escalas onde deveriam ser atribuídas notas de 0 a 10, sendo considerada avaliação negativa notas abaixo de 5,0. A coleta dos dados foi realizada dentro das policlínicas, de forma individual, respeitando os aspectos éticos referentes a pesquisas envolvendo seres humanos. Os resultados apresentaram, de modo geral, uma avaliação positiva-regular da infra-estrutura pelos usuários das policlínicas de João Pessoa ($M=5,9$; $DP=2,13$) e para os usuários de Fortaleza ($M=5,8$; $DP=1,69$). Uma avaliação positiva-regular dos materiais de consumo do PSF pelos usuários das policlínicas em João Pessoa ($M=6,6$; $DP=1,99$), e uma avaliação negativa pelos usuários de Fortaleza ($M=4,6$; $DP=3,68$). Uma avaliação negativa da acessibilidade aos serviços pelos usuários de João Pessoa ($M=4,7$; $DP=2,63$), e para os usuários de Fortaleza ($M=4,4$; $DP=1,99$). Uma avaliação positiva-regular do atendimento do PSF pelos usuários de João Pessoa ($M=6,0$; $DP=2,61$) e pelos usuários de Fortaleza ($M=5,5$; $DP=2,60$). Constatou-se ainda que todos os entrevistados consideram as policlínicas mais resolutivas que os serviços públicos de saúde, e que estes gastam entre 12 e 15% da renda per capita familiar para pagar consultas das policlínicas. Os dados comprovam que um dos maiores problemas no contexto brasileiro da saúde é a tendência a ver a saúde pública como uma prática destinada aos pobres. A classe média brasileira optou por pagar os planos de saúde privados, deixando à população menos privilegiada o atendimento público. O presente estudo mostra que, agora, também as classes baixas, mas que possuem condições de pagar pelos serviços das policlínicas privadas, têm se esquivado da rede pública de saúde.

Avaliação de programas – PSF (Programa Saúde da Família) – Policlínica privada
IC- Iniciação científica

SOCIAL

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF) EM JOÃO PESSOA E FORTALEZA: UM ESTUDO A PARTIR DAS CRENÇAS DOS USUÁRIOS DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE. *Francisco José Batista de Albuquerque e Cynthia de Freitas Melo *** (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Pb)

Nos últimos anos, tornou-se necessária considerável atenção à avaliação dos programas nas áreas de saúde, educação e assistência social para identificar se estes estão cumprindo seus objetivos e se estão atendendo as necessidades das populações-alvo. Esse recurso é um mecanismo de retro-alimentação que pode ser trabalhado pelo psicólogo, conhecedor de conteúdos sobre relações intergrupais, crenças compartilhadas, atitudes, diferenças entre gêneros, comportamentos individuais e grupais. Buscou-se no presente estudo obter indicadores para avaliar o Programa Saúde da Família (PSF) em João Pessoa e Fortaleza a partir das crenças dos usuários dos serviços públicos de saúde (PSF e centros de referências -CR). Participaram 120 sujeitos: 60 usuários de PSF (30 em cada cidade), e 60 usuários de centros de referência (30 em cada cidade). Todos eram mulheres, adultas, entre 25 e 45 anos. Foi utilizado um questionário de avaliação do PSF que buscou compreender as categorias: condições de atendimento no PSF (infra-estrutura física, materiais de consumo e estrutura organizacional) e recursos humanos (atendimento no PSF e vínculo entre a equipe de saúde da família e a comunidade). Foram empregadas ainda questões adicionais aos usuários dos centros de referência para verificar a continuidade do tratamento feito após o encaminhamento do PSF aos centros de referências, além de questões biodemográficas. Composto por questões abertas, dicotômicas e ainda escalas onde deveriam ser atribuídas notas de 0 a 10, sendo considerada avaliação negativa notas abaixo de 5,0. A coleta dos dados foi realizada em um posto de PSF e num centro de referência da cidade. Os resultados sugerem, de modo geral, que a infra-estrutura dos PSF é aprovada pelos seus usuários (56,7% em João Pessoa e 70% em Fortaleza) e pelos usuários dos CR (60% em João Pessoa e 50% em Fortaleza). Obteve-se também uma avaliação positiva dos materiais de consumo do PSF pelos seus usuários de João Pessoa (M=7,1; DP=1,89) e Fortaleza (M=8,3; DP=1,64) e pelos usuários dos CR de João Pessoa (M=7,2; DP=2,22) e Fortaleza (M=8,0; DP=1,72). Uma avaliação positiva-regular da acessibilidade aos serviços do PSF para seus usuários de João Pessoa (M=6,4; DP=2,73) e Fortaleza (M=6,8; DP=1,83) e para os usuários dos CR de João Pessoa (M=6,6; DP=2,43) e Fortaleza (M= 7,0; DP=1,96). Uma avaliação positiva do atendimento do PSF para seus usuários de João Pessoa (M=7,6; DP=1,86) e para os usuários de Fortaleza (M=7,7; DP=1,89), para os usuários dos CR de João Pessoa (M=7,0; DP=2,19) e Fortaleza (M=8,3; DP=1,82). No que se refere ao encaminhamento, constatou-se uma demora média de 6,83 dias para ser atendido nos CRs em João Pessoa, e 37,5 dias em fortaleza. E foi, entretanto, avaliada como eficaz para 96,7% dos seus usuários em João Pessoa e 83,3 em Fortaleza. Conforme os resultados indicam, a infra-estrutura física, materiais de consumo e estrutura organizacional deste PSF de João Pessoa foram avaliados de forma satisfatória pelos usuários de ambos os serviços. Isso mostra que, apesar dos entraves do programa em geral, é possível encontrar situações nas quais ele pode causar impactos positivos na realidade de seus usuários.

Avaliação – PSF (Programa Saúde da Família) – João Pessoa e Fortaleza
IC- Iniciação científica

SOCIAL

ESCRITORES DA LIBERDADE: UM ENSAIO DE ANÁLISE INSTITUCIONAL.

*Aline Ferreira da Rocha**, *Carla Regina Guimarães Zuquetto**, *Isabel Cristina Gessi Dalmolin**, *Mariana Sossella**, *Mayara Conte**, *Luciane Medeiros*¹. (Faculdade Assis Gurgacz - Cascavel – PR).

O objetivo desse trabalho é fazer um ensaio de Análise Institucional, usando para isso algumas instituições presentes no filme *Escritores da Liberdade* (2007). A Análise Institucional é uma maneira singular de entender o que são as relações instituídas, bem como a forma de trabalhá-las, ou agir sobre elas. A teoria da A.I. teve início após a II Guerra Mundial, fixou-se como disciplina a partir de Maio de 68 e chegou ao Brasil na década de 1970. Os conceitos chave envolvidos na Análise Institucional são os conceitos de instituinte (processo mobilizado por forças produtivo-desejante-revolucionárias, que tende a fundar instituições ou a transformá-las) e instituído (resultado da ação instituinte, tem uma tendência a permanecer estático e imutável). No nosso caso, a instituição analisada é uma instituição educacional, a sala 203, fruto de um programa que integrou adolescentes de guetos diferentes em uma única sala de aula na Escola Wilson (Los Angeles – EUA) e teve sua rotina modificada através da contratação de uma nova professora em 1994. A Sra. G é contratada para ser professora de Inglês do primeiro ano e, ao apresentar seu planejamento para a coordenadora, encontra resistência. O planejamento é considerado “utópico” e o primeiro contato com os alunos mostra que ele terá que ser adaptado ao cenário. Com a circulação de uma caricatura que ridicularizava um aluno negro, a Sra. G começa a discutir o Holocausto e faz a relação com os conflitos inter-raciais existentes na sala. Os alunos então expõem sua realidade para a professora: guetos separados, disputa entre grupos étnicos diferentes, violência urbana. A professora propõe um exercício para que os grupos se reconheçam como iguais, o que leva os adolescentes a se unirem e buscarem melhores condições de estudo. Podemos dizer que as diferenças entre os alunos são instituídas e o trabalho da professora é a força instituinte que leva a uma nova configuração na turma. Apesar das melhoras proporcionadas pela Sra. G, não podemos considerar que a turma atingiu um ponto de auto-análise e auto-gestão, uma vez que são extremamente dependentes uns dos outros. Para a promoção da auto-análise e da auto-gestão, é importante que o analista se atenha aos princípios do Método Clínico de Bleger para impedir que essas questões prejudiquem o processo. Nesse cenário, a Psicologia teria o papel de suscitar o aparecimento dos conflitos e contradições existentes no interior da sociedade e das instituições, resgatando as forças instituintes que a todo o momento as instituições tentam capturar objetivando a manutenção do *status quo*.

Palavras-chave: Análise Institucional; Instituição Escolar; Cinema

Código: SOCIAL

¹* Acadêmicas do 3º Ano do Curso de Psicologia da FAG.

² Mestre em Psicologia, Docente do Curso de Psicologia da FAG.

A INSERÇÃO DOS ESTUDANDES DE PSICOLOGIA NO PROJETO SOCIAL DESPERTANDO PARA O AMANHÃ. *Cristiane Pereira Pedro Garcia, Ana Carolina Schimidt*, Cléo Porto Prado e Silva*, Elizângela Garcia Vizoná*, José Cláudio Nogueira Nori*, Larissa Abrahão Peres*, Laura Flósi Reichling*, Nair de Brito Magalhães Costa Neto*, Paula Spereta Moscardini** (Universidade de Franca - Franca-SP)

Os projetos sociais são caracterizados por apresentarem a finalidade de desenvolver atividades dentro de determinado contexto social, geralmente sem fins lucrativos. Escolhe-se um público alvo e suas principais necessidades são identificadas para que se estabeleça o foco do projeto. O projeto social “Despertando para o Amanhã” da Universidade de Franca teve como objetivo contribuir para um melhor desenvolvimento biopsicossocial de pré-adolescentes carentes da periferia da cidade de Franca - SP. O projeto atendeu 50 pré-adolescentes, de ambos os sexos, entre 10 e 13 anos, que apresentavam baixo rendimento escolar e dificuldades sociais diversas. Desde o início do projeto em 2005, este grupo de pré-adolescentes reuniu-se as segundas e quartas-feiras no campus da Universidade de Franca após o período escolar. As atividades neste projeto foram desenvolvidas por alunos voluntários de diferentes cursos de graduação como: Psicologia, Pedagogia, Informática, Educação Física, Educação Artística, Odontologia e Nutrição. Os pré-adolescentes foram divididos em três grupos, e cada grupo participava de uma oficina específica. Semanalmente, alternavam-se as oficinas. A proposta de intervenção dos estudantes de Psicologia objetivou a promoção do desenvolvimento psicossocial dos pré-adolescentes. Durante o ano de 2007 foram realizados 62 encontros, no período de Fevereiro à Novembro. As atividades foram elaboradas previamente. Foram enfocados temas como auto-estima, relacionamento interpessoal, expressão das emoções, respeito às diferenças individuais, ambiente familiar, conhecimento e expectativas profissionais, entre outros. As oficinas, com duração aproximada de uma hora, contaram com uma estrutura de funcionamento composta de uma atividade inicial, uma atividade principal e uma atividade de fechamento. As atividades iniciais tiveram como objetivo promover melhor concentração e atenção do grupo e apresentar a proposta de trabalho do encontro. Na atividade principal, o tema escolhido foi enfocado por meio de dinâmicas de grupo, role play, músicas, jogos, recursos gráficos e audiovisuais. O fechamento consistiu na discussão da atividade anteriormente realizada e abertura de espaço para manifestação dos pré-adolescentes acerca dos sentimentos e reflexões mobilizadas. O material utilizado foi fornecido pela Universidade, sendo usadas revistas, músicas, tintas, jogos, entre outros, dependendo da necessidade da atividade que foi realizada. Foi possível perceber a existência da demanda de orientação e reflexão de aspectos psicológicos, referentes tanto aos pré-adolescentes participantes da oficina de psicologia, quanto dos alunos voluntários de graduação das outras áreas do saber. Esta situação mostra a possibilidade de atuação para estudantes de Psicologia / psicólogo em diferentes cenários. Especificamente, enfatiza a importância de intervenções psicológicas que visam a promoção de saúde mental no período da pré-adolescência, momento de definição de hábitos e estilo de vida. Também aponta para a possibilidade de contribuição da Psicologia para a formação de profissionais de outras áreas do saber. O projeto proporcionou precocemente a vivência da Psicologia Aplicada para os estudantes voluntários, em todos os seus aspectos (planejamento, intervenção, supervisão), com enfoque no compromisso social, tão enfatizado pela Psicologia.

Palavras-chave: Promoção de saúde, Adolescência, Intervenção.
Outro

Social

VIVÊNCIAS DOS ESTUDANTES DE PSICOLOGIA NO PROJETO SOCIAL “DESPERTANDO PARA O AMANHÃ”. *Cristiane Pereira Pedro Garcia, Ana Carolina Schmidt*, Cléo Porto Prado e Silva*, Elizângela Garcia Vizoná*, José Cláudio Nogueira Nori*, Larissa Abrahão Peres*, Laura Flósi Reichling*, Nair de Brito Magalhães Costa Neto*, Paula Spereta Moscardini** (Universidade de Franca – Franca – SP)

O projeto social “Despertando para o Amanhã” teve como objetivo beneficiar pré-adolescentes com acompanhamento psicológico, reforço escolar, informática, educação física e artística, higiene bucal e nutrição. O projeto atendeu em 2007 50 pré-adolescentes entre 10 e 13 anos que apresentaram baixo rendimento escolar e dificuldades sociais diversas. As atividades neste projeto foram desenvolvidas por alunos voluntários de diferentes cursos de graduação da Universidade de Franca. Os alunos da Psicologia, por meio de dinâmicas de grupo, objetivaram promover um melhor desenvolvimento psicossocial dos pré-adolescentes atendidos. Para compreender como a atividade prática realizada pelos alunos do segundo ano do Curso de Psicologia no projeto social “Despertando para o Amanhã” repercutiu na sua formação profissional foi realizada uma pesquisa. Oito alunos voluntários do projeto responderam a um questionário elaborado pela supervisora da oficina, em suas residências, contendo cinco perguntas abertas que visavam contemplar as experiências vivenciadas. A análise de conteúdo dos questionários foi realizada por categorias temáticas em que foram considerados a frequência e o percentual de respostas de cada questão, o que caracteriza uma análise de conteúdo quanti-qualitativa. Os resultados mostraram que as principais dificuldades de planejamento de atividades encontradas pelos voluntários foram: 3 (37,5%) definir os temas a serem abordados no encontro e 3 (37,5%) planejar as atividades de acordo com diferentes faixas-etárias. Quanto a dificuldades de execução, 6 (37,5%) respostas citaram como aspectos comportamentais dos pré-adolescentes (dificuldade de concentração, interesse, ordem, respeito, limite, excesso de agitação e resistência às atividades). Dentre os sentimentos vivenciados ao iniciar a prática das atividades, foram citados o medo 6 (16,5%) e alegria 4 (11%). No que tange aos recursos utilizados para enfrentar as dificuldades foi, principalmente, citada a supervisão 6 (31,5%). Dentre as habilidades adquiridas na prática, foram citadas a capacidade de observação 6 (17%), capacidade de trabalhar em grupo 5 (14,5%) e o crescimento pessoal 5 (14%). O papel dos alunos de Psicologia no projeto foi compreendido como de observadores do processo de socialização das crianças, identificando suas condições psicossociais específicas 5 (25%) e de criação de meios para que as crianças expressassem seus sentimentos e emoções 4 (20%). Analisando estes dados, podemos verificar todo o processo de transição dos alunos voluntários, que saíram da sala de aula para vivenciar a atividade prática. Essa transição, inicialmente, foi vivenciada com ambigüidade. As dificuldades decorrentes da atividade (planejamento e execução) proporcionaram aos alunos a possibilidade de refletir sobre a prática utilizando como respaldo o embasamento teórico e supervisão, o que provavelmente contribuiu para a aquisição das habilidades citadas, tão fundamentais para a formação do futuro psicólogo. Isto evidencia a necessidade de valorização de atividades que desafiem o aluno, para formação de um profissional mais preparado para enfrentar as dificuldades no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Psicologia Aplicada, Estudantes, Projeto Social.

Outro

Social

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA PROSTITUIÇÃO EM UMA CIDADE DO INTERIOR PAULISTA. *Maria Rita Leri**, *Monique Tobace Rampin**, *Daniela Martins Carvalho** e *Walkiria Graick Carizio Cuchiaro*** (Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior – ITES, Taquaritinga, SP).

A prostituição pode ser definida como a troca consciente de favores sexuais por interesses não sentimentais ou afetivos. Esta pesquisa teve como objetivo apreender a representação social que a prostituta tem sobre seu trabalho, sua família, seu futuro. Participaram desta pesquisa cinco prostitutas, todas mulheres de 20 a 38 anos, que estão na profissão há mais de um ano, com trabalho na cidade de Taquaritinga, interior de São Paulo. Foram utilizados como instrumento entrevistas semi-estruturadas e o material coletado categorizado através da análise de conteúdo, que consiste na transcrição das entrevistas, seguida pela leitura de cada entrevista, para apreender os significados e sentidos trazidos pelas entrevistadas, e por fim, foram destacadas as idéias, frases significativas, obtendo-se assim as unidades de categorias. Os dados obtidos entre as prostitutas possibilitaram representações de particularidades e foram classificados e analisados em seis categorias distintas discutidas a seguir. A primeira categoria refere-se à divisão dos mundos – ser uma pessoa dentro e outra fora dali – trazendo a idéia de que a prostituta tem de ser duas mulheres ao mesmo tempo, fazendo a divisão entre “mundo de dentro” e “mundo de fora” da prostituição. A segunda encontra a família como razão da entrada na prostituição, pois estas mulheres responsabilizam o sustento da família, as dificuldades financeiras, tragédias e imprevistos pela sua entrada na prostituição. Outra categoria analisada é que as entrevistadas relatam que enfrentam discriminações, sentindo na pele o preço do trabalho que escolheram, pois no imaginário coletivo da população, são consideradas pessoas que manifestam “desvios” de ordem moral, desajustadas, desordeiras e até criminosas. Na quarta categoria, percebeu-se que, apesar das discriminações relatadas, as participantes representam a prostituição como um trabalho igual aos outros, valorizando-o e diferenciando-o de atos ilegais como roubos, além de demonstrarem o desejo desse trabalho ser legalizado. A quinta categoria discutiu as experiências violentas que essas mulheres já sofreram, como se o homem pudesse impor sua masculinidade quando submete a prostituta a atos violentos, além de agressões verbais e atos preconceituosos que a sociedade como um todo protagoniza. Por fim, foi analisado o que essas participantes esperam do futuro, tendo como resposta a aceitação, além da grande vontade de mudar de vida, de ter um bom futuro, de construir família, ter sua própria casa, seus filhos. Essa pesquisa não procurou definir “tipos” de prostitutas, tampouco esteve preocupada em caracterizá-las no “mundo do desvio”, mas procurou ter uma outra visão sobre a dimensão individual da prostituição, segundo a qual a pessoa pode escolher seu modo de viver, é um sujeito, tem desejos e está incluída em um contexto histórico e social. A prostituição, embora seja uma realidade, não é declarada, não é assumida, não é confessada. Mas é concreta, e, dependendo da observação, visível.

Palavras-chave: prostituição, trabalho, representação social.

IC

SOCIAL

A PSICOLOGIA E A FABRICAÇÃO DE SUBJETIVIDADES. *Arthur Arruda Leal Ferreira; Juliana de Moura Quaresma Magalhães**; *Francisco Marques Nogueira**; *Eduardo Bazílio Gomes Correia**; *Rodrigo José Pires Madeira**; *Patrícia Zornoff Gavazza**; *Geovana de Azevedo Gomes** (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ).

O objetivo deste trabalho é estudar empiricamente a produção de subjetividades gerada pelo poder de verdade embutido nas práticas psicológicas. Para este estudo empírico, foi construído um questionário composto de quatro sondagens. Com a primeira sondagem, pretendeu-se testar a concordância dos sujeitos, em função da posição do enunciador do discurso. Para tanto, foram elaboradas três sentenças sobre a violência, combinadas a três fictícios proferidores: um religioso, um político e um psicólogo. No caso, a hipótese proposta era de que haveria maior aderência aos enunciados proferidos por este último. Já com a segunda sondagem buscou-se avaliar o grau de adesão a proposições de cunho psicológico, neurobiológico e esotérico na explicação de diversos temas, esperando-se uma maior adesão às primeiras. Isto, de três formas: numa escolha exclusiva entre estas alternativas (forma A), na atribuição de um grau de 1 a 7 a estas (forma B) e na ordenação de 1 a 4 das sentenças, conforme a concordância (forma C). Com a terceira sondagem, realizado à maneira da anterior, esboçou-se uma avaliação do grau de adesão a enunciados oriundos das principais orientações psicológicas (psicanálise, humanismo, behaviorismo e cognitivismo). Tais questionários foram submetidos ao comitê de ética em pesquisa da UFRJ e aplicados em estudantes do segundo grau, assim escolhidos por se encontrarem num período da formação sem qualquer especialização profissional, apesar de se esperar uma ampla difusão de experiências, práticas e conceitos psicológicos. Os estudantes, cerca de 320, eram oriundos de quatro escolas do Estado do Rio de Janeiro, uma privada e três públicas, possuindo os mais variados perfis sócio-econômicos. Quanto aos resultados, na primeira sondagem, obteve-se uma preferência maior pelos enunciados pronunciados pelos psicólogos em contraposição aos religiosos e políticos, mesmo que esta não fosse estatisticamente significativa no teste Qui-quadrado. Com relação à segunda sondagem, foi observada a predileção pelos enunciados psicológicos no formato A. Estes foram, entretanto, superados nas formas B e C pelos esotéricos. Os resultados foram estatisticamente significativos tanto na forma A (Qui-quadrado) quanto na forma B e C (análise variância). No caso da terceira sondagem, onde era testada a preferência por uma das quatro principais linhas psicológicas (humanismo, behaviorismo, psicanálise, cognitivismo) foi observado que, tanto nas formas A, B e C houve diferenças pequenas, mas estatisticamente significativas. As sentenças psicanalíticas obtiveram preferência nas formas B e C, embora tenham-na cedidas na forma A (escolha exclusiva) às cognitivistas. Pode ser constatada uma certa desvalorização das sentenças humanistas e behavioristas. Os resultados obtidos nessa pesquisa sugerem uma forte disseminação da cultura psicológica na sociedade, o que põe em cheque a pretensão de neutralidade da pesquisa quantitativa, supostamente mais rigorosa e objetiva, trazendo à cena um impasse: ou tais métodos são por demais precisos revelando que os sujeitos possuem uma pré-disposição de adesão aos discursos psicológicos, ou tais métodos são falhos, uma vez que não conseguem contornar este viés da adesão prévia dos sujeitos. De uma forma ou de outra, como sugere Vinciane Despret, evidencia-se a “docilidade” dos sujeitos psicológicos dentro deste tipo de investigação.

Bolsistas: (PIBIC/ UFRJ) / (FAPERJ)

Pesquisador financiado pela FAPERJ e FUJB).

Palavras-Chave: Produção de Subjetividade, Epistemologia da Psicologia, Psicologia Social.

IC

SOCIAL

AS DIFERENTES DIMENSÕES DA FELICIDADE. *Alline Alves de Sousa**, *Marília Ferreira Dela Coleta* (Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, MG).

O projeto transcultural “*Subjective Well-Being, Life Satisfaction and Happiness*” tinha, como um de seus objetivos, verificar a relação entre satisfação com a vida e satisfação com diferentes domínios da vida (família, dinheiro, eu, outros). Dando continuidade a esta linha de pesquisa, foram desenvolvidos diversos projetos com amostras de sujeitos brasileiros. Este estudo teve como principal objetivo identificar os fatores que trazem felicidade, a partir de uma perspectiva ideal. O questionário continha questões sobre dados pessoais, uma escala para avaliar a importância relativa da felicidade e uma questão aberta, na qual o sujeito deveria descrever, em uma só palavra ou frase, “o que está faltando em sua vida para que seja mais feliz”. Participaram 373 sujeitos, sendo 60% do sexo feminino e 40% masculino, com idade entre 24 e 82 anos (M=39), 63% casados e vivendo com marido/mulher e filhos. A renda pessoal variou entre cem reais e oito mil reais e, em média, a renda familiar foi considerada de média a boa em relação às condições econômicas da população brasileira. A maioria da amostra (94%) avaliou a felicidade como algo muito a extremamente importante e valioso. No que se refere aos fatores de felicidade idealizada, os sujeitos indicaram 567 respostas, que foram agrupadas em categorias mais abrangentes segundo seu conteúdo e estas reunidas nas seguintes dimensões da felicidade, já identificadas em estudo anterior: Acadêmica/Profissional; Saúde; Pessoal; Afetivo-Relacional; Material; Espiritual ou Religiosa; Transcendente e de Prazer. Em ordem de frequência, as dimensões mais mencionadas pelos participantes foram: Dimensão pessoal (categorias: esforço, segurança, crescimento, outros; N= 154); Dimensão Material (categorias: dinheiro, ganhar na loteria; N=110); Dimensão Afetivo-Relacional (categorias: amor, amizade, namorado, família; N=98) Dimensão Acadêmico-Profissional (categorias: trabalho, escolaridade, estabilidade no emprego, realização profissional, conhecimento; N=66); Dimensão Saúde (categorias: alimentação saudável, praticar esportes, N= 27); Dimensão Transcendente (N= 27); Dimensão Espiritual/religiosa (categorias: Deus, fé, religião; N=21) e Dimensão do prazer (categorias: lazer, viagens, prazer; N=16). Além disso, alguns sujeitos ofereceram respostas que não se ajustaram em nenhuma das categorias supracitadas (N=48), respondendo, em sua maioria, que não faltava nada para serem mais felizes ou porque deixaram o item sem resposta. A partir da análise das categorias isoladamente, verificou-se que o Dinheiro foi o aspecto mais citado (N= 62), em seguida o Amor (N= 34) e Nada (N=24). Contudo, em muitos casos o dinheiro expressou o desejo dos sujeitos pesquisados terem uma melhor moradia, tratamento de saúde ou poderem dar estudo aos filhos. Assim, é possível concluir que o dinheiro está intimamente relacionado com aspectos pessoais, acadêmicos, profissionais, de saúde e afetivo-relacionais da vida das pessoas, sendo percebido como meio de alcançar os fins valorizados pelos sujeitos. Este resultado confirma uma pesquisa anterior, realizada com 505 sujeitos, na qual foi utilizado o mesmo método e a mesma pergunta aberta e que indicou o dinheiro, como categoria isolada, e a dimensão pessoal como os resultados de maior frequência para completar a felicidade.

CNPq/ PIBIC

Palavra-chave: felicidade, satisfação, dimensões

IC

SOCIAL

VISÃO DOS ESTUDANTES DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA EM RELAÇÃO À SUA INSERÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO. *Alline Alves de Sousa**, *Daniel Gonçalves Cury**, *Eleusa Gallo Rosenburg***, *Fabio Alves dos Reis**, *Mara de Souza Leal**, *Vanessa Coelho de Sousa*** (Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia MG).

Os universitários necessitam preparar-se para um mercado de trabalho restrito, exigente, com rápidas mudanças quanto à formação técnica e às habilidades interativas. A transição do mundo universitário para o mercado de trabalho não costuma ser uma travessia tranqüila para grande maioria dos estudantes, mesmo para aqueles de áreas com demanda por profissional razoavelmente alta. Assim, como base a realidade atual do mercado de trabalho, que conforme dados da Secretaria do Desenvolvimento, Trabalho e Solidariedade Municipal o desemprego entre os universitários cresceu 120,7%, nos últimos dez anos e do total de 5,6 milhões de pessoas com curso superior no Brasil, 425,3 mil estão trabalhando em atividades abaixo da sua qualificação, esta pesquisa quis verificar qual é a percepção do mercado de trabalho dos universitários e como eles se preparam para esta realidade. Desta forma, foram aplicados em sala de aula, questionários contendo oito questões (2 abertas e 6 fechadas). Participaram desta pesquisa 107 alunos do 4º, 5º, 6º e 8º períodos da graduação de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia (média de idade de 21,4). Analisando a questão aberta referente à percepção dos alunos sobre o curso de psicologia, verificou-se em ordem de frequência, as seguintes respostas: (N=32) Percebem o curso como meio de crescimento/realização pessoal; (N=30) Percebem o curso como meio de profissionalização e (N= 30) Percebem o curso como meio de aquisição de conhecimentos. A análise do item que abordou as perspectivas e planos para o futuro profissional dos sujeitos, constatou que (N=51) esperam ter um futuro bem sucedido e com experiências pessoais positivas; (N= 26) esperam atingir realização profissional e (N= 23) esperam poder atuar na área de preferência dentro da psicologia. A respeito do mercado de trabalhos, os estudantes do meio do curso (4º e 5º períodos) consideraram bom (36, 95%), já os alunos dos 6º e 8º períodos consideraram o mercado de trabalho ruim (57,3%). Todos os períodos consideraram os estágios como o mais importante na formação acadêmica (66,3%) e sua formação acadêmica boa (62,6%). Apenas o 5º período considerou como principal dificuldade para a empregabilidade as poucas ofertas do mercado de trabalho (52,9%), já os outros períodos consideraram a falta de experiência (51,7%). Os alunos de todos os períodos responderam que após terminar a graduação iriam continuar os estudos fazendo pós-graduação (46,4%). Em relação ao termino do curso os alunos do 4º, 5º e 8º períodos se sentem realizados (41,9%) já os do 6º se sentem felizes e realizados (44,11%). Não se percebeu diferenças significativas em relação às respostas dos alunos pertencentes aos diversos períodos, com exceção no que se refere à classificação do mercado de trabalho, que os alunos do início do curso tiveram uma visão mais positiva que os demais. Esse resultado pode ser consequência de um maior conhecimento sobre o mercado de trabalho à medida que o aluno tem contato com a realidade deste. Por meio da análise das questões abertas pode-se concluir que os sujeitos em sua maioria relacionam a vida profissional e futuro profissional com aspectos pessoais da vida.

Palavra-chave: mercado de trabalho, universitários e empregabilidade.

P

SOCIAL

AS CAUSAS DO SUBDESENVOLVIMENTO NACIONAL PERCEBIDAS POR PROFESSORES E ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS. *José Augusto Dela Coleta, Luciano David**, *Gélson Luiz Graça Martins**, *Pedro de Falco Fernandes* (Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia-MG)

O estado atual de desenvolvimento alcançado pelo Brasil tem sido tema de estudo de cientistas políticos, economistas, sociólogos, antropólogos, administradores e tantos outros. Cada uma destas abordagens fornece interpretações que auxiliam a formação de teorias, construtos, postulados, explicações e crenças em geral sobre o tema. A psicologia social faz sua contribuição para o estudo de tal tema através do processo de atribuição de causalidade que esta calcado na busca de propriedades disposicionais que possam explicar a ocorrência dos fatos. Este estudo trata de como dois grupos distintos, o primeiro de professores universitários e o segundo de estudantes universitários, atribuem causalidade aos baixos níveis de desenvolvimento experimentados em nosso país para uma posterior comparação entre ambos os grupos. Para a primeira amostra participaram 30 professores universitários, do interior de Minas Gerais de diferentes cursos, e na segunda participaram 167 estudantes universitários de diferentes períodos e cursos. Em ambos os grupos os sujeitos responderam a uma questão aberta em que se solicitava a indicação da percepção de todas as possíveis causas explicativas do estado de subdesenvolvimento do Brasil. Após a análise do conteúdo no grupo de professores universitários, as 80 respostas foram agrupadas em 07 categorias que, em ordem decrescente de frequência referem-se a baixos níveis de educação, corrupção política, insuficiente condição de vida, má distribuição de renda, falta de segurança, falta de oportunidades de trabalho, economia, e falta de investimentos em ciência e tecnologia. No grupo de estudantes universitários as 342 respostas foram agrupadas em dez categorias que, em ordem decrescente de frequência referem-se a baixos níveis de educação, corrupção política, insuficiente condição de vida, má distribuição de renda, falta de segurança, falta de oportunidades de trabalho, inflação, degradação do meio ambiente, com pouco mais de 1% dos casos indicando características pessoais de egoísmo da população como causa deste estado de coisas. Os dados de ambos os grupos indicam uma prevalência absoluta de causas externas aos indivíduos como explicadores do subdesenvolvimento do país. Através de alguns estudos realizados, é possível constatar uma relação entre atribuição de causalidade e reações emocionais, demonstrando que a consequência afetiva decorrente da obtenção do sucesso ou do fracasso na realização de uma tarefa varia de intensidade de acordo com a importância do evento, da expectativa do sujeito sobre algum resultado, e da atribuição causal que o indivíduo faz à ocorrência. A partir da teoria de atribuição de causalidade neste estudo, fica ilustrado que diante do fator causal de ajuda instável, as reações emocionais que poderiam ser mais frequentes em ambos os grupos, no caso do fracasso do subdesenvolvimento, seriam a raiva e a decepção.

Palavras-chave: Atribuição de Causalidade; Subdesenvolvimento Nacional; Universitários.

Nível: P

Área temática: SOCIAL

PERCEPÇÃO DE JUSTIÇA EM ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. *Clístenes Floriano Nascimento Meneses**, *Timóteo Matos Santos** e *Waldez da Silva Santos** (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE)

Cotidianamente encontramos-nos diante de pessoas que foram mal-tratadas em situações de sua vida, algumas foram infectadas por HIV, foram vítimas de atropelamento, sofreram agressões de algum terceiro, dentre outras situações similares. Na posição de observador somos levados, segundo a teoria da crença no mundo justo, por estruturas de julgamento a estabelecer se a situação é justa ou injusta. Segundo a teoria da Crença no Mundo Justo (CMJ), as pessoas têm a necessidade de acreditar que o mundo é justo e que, portanto, cada uma recebe aquilo que merece (pessoas boas obtêm coisas boas, pessoas más obtêm coisas más) para que vivam com tranquilidade e possam planejar atividades (eventos) futuros, assim as pessoas mantêm o seu sentimento de segurança para enfrentar a vida. Diante da necessidade de se acreditar num mundo justo, as vítimas são culpabilizadas pela situação de sofrimento pela qual passaram (ou ainda passam) gerando uma segunda fonte de sofrimento para estas. O estudo feito visava mensurar a percepção de justiça de estudantes da Universidade Federal de Sergipe em casos de observação de vítimas e para tal foi importante estabelecer uma tipificação metodológica das vítimas. As vítimas podem ser entendidas como inocentes, quando possuem pouco ou nenhum controle sobre a situação vitimizadora, ou como não-inocentes, quando possuem controle sobre a situação vitimária; mais, as vítimas podem ser também classificadas quanto à duração de seu sofrimento, se o seu sofrimento persiste ou não persiste após o evento de vitimização. Instrumentos utilizados foram oito tipos diferentes de questionários. Um grupo de questionários era dividido se apresentariam um priming ativador da CMJ ou não, o que não traria uma situação conflitante com a CMJ, portanto, neutro, e um outro que trariam uma situação conflitante com a CMJ, portanto ativador da mesma; posterior aos primings, cada questionário poderia contar com uma de outras quatro situações de vitimização; na primeira situação, a vítima era inocente e seu sofrimento persistente, secundamente, a vítima era inocente e seu sofrimento não persistia, na terceira situação, a vítima não era inocente e seu sofrimento persistia, e finalmente, na situação última a vítima não era inocente e seu sofrimento não persistia. Esses questionários foram entregues a 66 alunos de diversos cursos da Universidade Federal de Sergipe e a análise foi feita com a utilização de análises univariadas (ANOVA) para acompanhar as variações das situações onde a vitimização eram mais constante, os resultados foram consoantes com a teoria da crença no mundo justo, ou seja, as vítimas inocentes e cujo sofrimento persiste foram as mais vitimizadas secundariamente.

Crença no mundo justo, percepção de justiça e vitimização.

OUTRO

SOCIAL

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA HANSENÍASE: UM ESTUDO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE. *Ludgleydson Fernandes de Araújo (Departamento de Psicologia/Universidade Federal do Piauí/ Campus Ministro Reis Velloso - Parnaíba-PI); Alice Parentes da Silva Santos*; Marcela Carneiro Sancho *; Giovanna Costa Sousa*; Priscila Carlos Amorim** (Departamento de Psicologia/Universidade Federal do Piauí/ Campus Ministro Reis Velloso - Parnaíba-PI).

A polêmica em relação à Hanseníase não é recente, além de ser uma doença infectocontagiosa crônica, causada pelo *Mycobacterium leprae* ou bacilo de Hansen, evidencia-se também como um problema social, uma vez que esta acarreta preconceito, vergonha, baixa auto-estima, isolamento do hanseniano entre outros fatores que são decorrentes das possíveis seqüelas físicas ocasionadas pelo diagnóstico tardio ou pelo não cumprimento do tratamento. A enfermidade se manifesta através de sinais e sintomas dermatoneurológicos e seu tratamento é baseado em medicação que seguida rigorosamente proporciona a cura da doença. A presente pesquisa teve por objetivo identificar e comparar as representações sociais da hanseníase por parte de profissionais de saúde que lidam com esta doença. Para tanto a amostra foi não-probabilística, intencional e acidental constituída de 10 profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, psicólogos e nutricionistas), de ambos os sexos (75% feminino e 25% masculino). É válido salientar que os profissionais tinham livre arbítrio para participar da presente investigação científica de forma anônima e voluntária. Utilizou-se como instrumento para coleta dos dados da pesquisa uma entrevista semi-estruturada e o Teste de Associação Livre de Palavras com três palavras-estímulo que foram: hanseníase, hanseniano e tratamento. A entrevista foi categorizada pela análise de conteúdo temática de Bardin (2002) e os do Teste de Associação Livre foram processados no *software* Tri-deux-mots através da análise fatorial de correspondência. Pode-se observar entre as representações sociais dos profissionais de saúde que o preconceito dificulta significativamente o diagnóstico e conseqüentemente o tratamento que em geral recebe pouca adesão no contexto familiar. Destaca-se ainda uma flagrante falta de informação acerca da doença o que dificulta as intervenções durante o tratamento e também na prevenção em saúde coletiva. Denota-se que tais dados vislumbram a necessidade de intervenções com escopo de desmistificar e esclarecer aspectos biopsicossociais inerentes a hanseníase, bem como se faz necessário ações na prevenção primária e secundária em saúde junto a população em geral de modo a diminuir as atitudes negativas acerca da doença, o que provavelmente aumentaria a prevenção, o diagnóstico precoce e a adesão da família e dos hansenianos ao tratamento.

Palavras-chave: Hanseníase; Tratamento; Representações Sociais.

IC

SOCIAL

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA FRAGILIDADE NA VELHICE: UM ESTUDO ENTRE IDOSOS DE GRUPOS DE CONVIVÊNCIAS. *Ludgleydson Fernandes de Araújo (Departamento de Psicologia/Universidade Federal do Piauí/Campus Ministro Reis Velloso - Parnaíba-PI); Alice Parentes da Silva Santos*; Thayrine Santos Moura Pimentel*; Felipe Sávio Cardoso Teles Monteiro*; Débora Cristiane Porto de Góis* (Departamento de Psicologia/Universidade Federal do Piauí/Campus Ministro Reis Velloso - Parnaíba-PI).*

Segundo estatísticas sociodemográficas, a população idosa tem crescido e os fatores que contribuem para esses dados são: avanço nas pesquisas, acesso aos serviços sanitários e cura de doenças. A fragilidade é caracterizada por declínio de energia, embasado por um tripé composto por sarcopenia, desregulação neuroendócrina e disfunção imunológica. Idosos tidos como frágeis são os que apresentam riscos maiores para desfechos clínicos desfavoráveis, como: institucionalização, quedas, dependência, doenças crônicas e agudas e ausente capacidade recuperação de quadros patológicos e morte. Objetivou apreender as Representações Sociais da Fragilidade na Velhice entre idosos participantes de Asilos. O locus foi o município de Parnaíba, no litoral piauiense. Participaram 70 idosos, escolhidos aleatoriamente, de forma não-probabilística, intencional e acidental, de ambos os sexos (13 % masculino e 87% feminino), com idade média de 80 anos. Utilizou-se entrevistas em profundidade e a técnica de Associação Livre de Palavras. Foram divididas em duas partes: a primeira constituída de itens referentes à identificação demográfica e a segunda, por uma questão norteadora, a saber: “Para o (a) senhor (a) o que é fragilidade na velhice?”. A Técnica de Associação Livre de Palavras teve como estímulo indutor “fragilidade”. Os instrumentos foram aplicados nos Grupos de Convivências para idosos. O material coletado pela entrevista foi categorizado pela análise de conteúdo temática de Bardin (1977) e os do teste de associação foram processados pelo software Tri-deux-mots através da análise fatorial de correspondência. Percebeu-se que uma associação no binômio velhice-fragilidade, de modo que esta etapa da vida foi considerada pelo surgimento de doenças. Nos relatos, a presença da Fragilidade foi pouco verificada entre os idosos participantes desta investigação. De forma semelhante aos dados encontrados nas entrevistas os ACS’s também no teste de associação ancoraram suas representações sociais nos elementos concernentes aos problemas de saúde. Os resultados apreendidos entre os idosos ancoraram suas representações da fragilidade na velhice enquanto uma síndrome que pode trazer inúmeras conseqüências psicossociais, familiares e orgânicas. De modo que é necessária à inserção de ações que viabilizem a educação preventiva em saúde, possibilitando melhoria na qualidade de vida dos idosos. Os dados apreendidos entre os idosos possibilitaram representações consensuais e particularidade de acordo com cada vivência de sua atuação na saúde preventiva. Destaca-se a importância do uso de multimétodos que possibilitam apreensão de conteúdos verbais e latentes, posto que a desajustabilidade social dificulta seu acesso nas pesquisas pela natureza subjetiva dos fenômenos psicossociais. Espera-se que os resultados da pesquisa contribuam para formar estratégias na formação de políticas públicas de educação e promoção em saúde para os idosos, de modo a dar ajuda para os gestores em saúde para reduzir o impacto na velhice.

Palavras-chave: Fragilidade, Representações sociais, Velhice
IC

SOCIAL

OS MECANISMOS DE SOCIALIZAÇÃO PARA A EMERGÊNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO POLÍTICA ENTRE OS JOVENS INSERIDOS NO CONTEXTO DO MST. *Maria Luiza da Costa Oliveira**; *Livia Rebouças Costa** (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Natal /RN).

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) surge da necessidade de uma luta pela Reforma Agrária. Entretanto, o Movimento veio passando por diversos impasses e restrições ao longo dos anos, principalmente nas décadas da ditadura e, em seguida, com a imposição do neoliberalismo, o qual agravou a situação no meio rural, fazendo crescer o êxodo, a pobreza, a falta de trabalho e de terra. Apesar das arbitrariedades, o Movimento continuou lutando e tentando superar as adversidades. Nessa perspectiva de crescimento o MST foi percebendo que a mulher e o jovem também demandavam do seu espaço, na medida em que o Movimento deveria abranger uma maior versatilidade em termos de movimentos sociais. Porém, a literatura aponta para certa alienação da juventude, apesar da inserção desta no contexto do MST. Para tanto, este fato foi evidenciado pelo Movimento, fazendo com que houvesse uma preocupação acerca de tal contingência evocando uma problematização em torno do que poderia ser sistematizado para fomentar uma consciência política entre jovens. Tendo em vista esta temática, o trabalho em questão se propõe a discutir e compreender a metodologia e os mecanismos utilizados para incitar a emergência dessa conscientização da juventude. Para isto, houve a utilização de discussões e participações no curso do MST de conscientização política entre os jovens no Centro de Formação Patativa do Assaré – Ceará-Mirim/RN; pautado também por uma passagem pela literatura que abarca tal temática. Dessa forma, percebe-se uma tentativa de propiciar espaço para atuação do jovem, despertando-o para sua potencialidade na área, através do conhecimento da história do grupo o qual faz parte, seus objetivos, sua luta e seu arcabouço teórico utilizado para respaldar suas intervenções; bem como, o contexto político em que o MST está inserido no país; e por fim, os mecanismos que o Movimento utiliza para expandir e concretizar seus ensinamentos e objetivos entre os jovens inerentes ao MST e à sociedade de forma cabal, como as palavras de ordem, a bandeira, os livros, entre outros.

Palavras-chave: Socialização; Conscientização política; Jovens.

Nível do trabalho: Iniciação Científica – IC

Psicologia Social

O CORPO COMO REFERENTE IDENTITÁRIO EM DOIS GRUPOS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS *Patrícia Stenico do Prado**, *Cristiano Roque Antunes Barreira* (Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP)

Conforme pode ser observado na literatura, o corpo tem sido tratado como importante objeto de investimento da subjetividade contemporânea. Essa característica peculiar da corporeidade pode ser relacionada, segundo alguns autores estrangeiros e brasileiros, a algumas características da contemporaneidade como narcisismo, hedonismo e consumismo; junto à deflação dos valores pautados em instituições (como os baseados na religião e na política) como valores coletivos e o surgimento, então, da ciência como principal valor, trazendo junto a si a biossociabilidade, resultando em modelos ideais de homem baseados no físico e no desempenho. Desse modo, o presente estudo visou compreender as representações e as vivências de corpo de estudantes de graduação da Universidade de São Paulo, dos cursos: Ciências da Atividade Física e Têxtil e Moda. A escolha destes cursos justifica-se pela sua criação ser relacionada às necessidades de tratar o corpo que crescem juntamente a este panorama de valorização do mesmo. Como método, foram feitas seis entrevistas semi-estruturadas com três estudantes de cada curso, selecionados através de questionários que interrogavam os alunos sobre colegas representativos, dentro da turma do terceiro ano, sendo entrevistados os que receberam mais indicações. Assim, seguiu-se o processo de transcrição e análise, identificando categorias através de uma perspectiva de inspiração fenomenológica. Como resultados, em relação à revisão bibliográfica e a fala dos estudantes, a correspondência mostrou-se parcialmente, pois o corpo recebe atenção dentro dos currículos dos cursos, visto que é estudado em suas possibilidades de modificação, objetivando qualidade de vida e saúde ou como forma de comunicação, justificadas através de conhecimentos científicos. Porém esse panorama é consideravelmente mais perceptível nas falas dos dois estudantes de Ciências da Atividade Física, que se referem ao corpo como um meio através do qual é possível obter saúde e qualidade de vida, por meio de atividades físicas. Também realizando o mesmo curso, a outra entrevistada, com longa experiência em dança, se refere ao corpo de modo diferente: para ela, o corpo é um espaço onde é possível se realizar. Já em Têxtil e Moda, para dois dos entrevistados, o corpo é um campo simbólico e construído, existente na relação com o outro, onde é possível criar, se comunicar e se mostrar. A fala do terceiro entrevistado é a que mais se opõe aos argumentos da literatura. Ele cede maior espaço e atenção aos valores de âmbito político e acadêmico em detrimento do âmbito biológico ou estritamente simbólico. Ele fala sobre o corpo como um instrumento necessário para que possa alcançar objetivos que não exigem uma forma física socialmente aceitável, mas que necessitam do biológico para se cumprir. Assim, mostra-se necessário contextualizar os argumentos da literatura, pois os valores coletivos baseados nas instituições ainda existem conjuntamente aos novos valores, havendo menos sobreposição do que *com-posição*. Em síntese, há uma particularidade no tratamento e na tematização do corpo de cada indivíduo: a constante relação entre as concepções e vivências mais propriamente pertencentes às suas histórias singulares e aquelas compartilhadas na graduação, assimiladas e elaboradas em arranjos expressivos da tensão entre homogeneização e distinção de identidades.

PEP-PRG-USP

Palavras-chave: corporeidade, subjetividade, identidade.

IC

SOCIAL

SATISFAÇÃO CONJUGAL ENTRE RECÉM-CASADOS E CASADOS HÁ MAIS DE 10 ANOS. *Emanuelle Menezes Monteiro**, *Gabriela Maria Amaral Branquinho**, *Luciana Rodrigues da Silva**, *Marina Souza Silva**, *Thamy Moraes Miranda**, *Carla Costa Farnesi***, *Marilia Ferreira Dela Coleta* (Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG).

Satisfação conjugal é uma avaliação que diz respeito a sentimentos de bem-estar, companheirismo, afeto e segurança, fatores que contribuem para a intimidade no relacionamento, decorrendo da harmonia entre as expectativas e os anseios dos cônjuges. A identificação dos fatores que influenciam a satisfação com os relacionamentos conjugais torna compreensível sua estrutura e funcionamento e auxilia os profissionais especialistas na orientação de casais. Os objetivos do presente trabalho foram identificar e comparar o grau de satisfação no relacionamento de recém-casados (até 5 anos) e no relacionamento de casados há mais de 10 anos, assim como levantar que elementos estes casais acreditam ser importantes para o que eles consideram um casamento ideal. Foram entrevistadas 52 pessoas, sendo 26 recém-casados (13 homens e 13 mulheres) e 26 casados há mais de 10 anos (13 homens e 13 mulheres). O questionário consistiu em 11 questões relativas aos dados demográficos dos entrevistados, 24 questões relativas a acontecimentos da rotina conjugal a serem classificados pelos casais através de uma escala de satisfação com três níveis de resposta, além de uma questão aberta sobre a opinião dos casais quanto ao que seria um casamento ideal. A amostra foi casual e os entrevistados responderam ao questionário após terem sido devidamente esclarecidos, assinando o termo de consentimento. As análises foram feitas através do programa SPSS, versão 16.0. As médias das respostas de recém-casados e de casados há mais de 10 anos na escala de satisfação conjugal e em seus itens foram comparadas por testes t de student, encontrando-se diferenças significativas entre os grupos nos itens “interesse do meu cônjuge pelo que eu faço”, “a forma como meu cônjuge procura resolver os problemas” e “as regras que meu cônjuge faz para que sejam seguidas em casa”, e na escala total, com todos os resultados indicando o grupo dos casados há mais de dez anos como mais insatisfeitos. Ao se comparar a satisfação conjugal entre homens e mulheres, foi encontrada diferença significativa na escala total e nos itens “a frequência que meu cônjuge me diz algo bonito”, “a comunicação com meu cônjuge”, “o tempo que meu cônjuge dedica a si mesmo” e “a forma como meu cônjuge organiza sua vida e suas coisas”, indicando maior insatisfação entre as mulheres. Os resultados obtidos com a análise de conteúdo das respostas à questão aberta indicaram que, entre os recém-casados, as mulheres consideram que os elementos mais importantes em um casamento ideal são cumplicidade, afetividade e flexibilidade, enquanto os homens consideram a cumplicidade o principal elemento. Entre os casados há mais de 10 anos, de ambos os sexos, a cumplicidade também se revelou o elemento mais importante. Conclui-se que os primeiros cinco anos de casamento proporcionam, em vários aspectos, maior grau de satisfação conjugal e que a cumplicidade é considerada um aspecto fundamental no casamento ideal, independente do tempo do mesmo, sendo necessária a continuidade de estudos para se compreender a satisfação conjugal através do ciclo de vida, em vários segmentos da população, como também o modelo ideal de casamento na contemporaneidade.

Palavras-chave: casamento, satisfação conjugal, casamento ideal
IC

SOCIAL

SER CRIANÇA NA CLASSE POPULAR: UMA PERSPECTIVA DE CRIANÇAS E SEUS FAMILIARES *Juliana Brunoro de Freitas** (Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES), *Elisa Avellar Merçon de Vargas** (Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES), *Ágnes Bonfá Drago** (Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES), *Julia Alves Brasil** (Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES), *Edinete Maria Rosa* (Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES).

A infância tem características próprias, diferentes das da idade adulta, não devendo ser considerada apenas uma fase da vida. Portanto, é importante perceber a criança como atuante de seu próprio desenvolvimento, escutando seus desejos, sem deixar de levar em conta o contexto em que vive, considerando sua família e comunidade. O desenvolvimento da criança se dá através da internalização de valores, regras, maneiras de pensar e de agir, que acontecem nas interações sociais. As crianças contribuem para mudança social, na medida em que não só internalizam valores presentes na sociedade e na cultura, mas também, atuam ativamente para a mudança desses. Dito isto, é essencial conhecer a perspectiva de crianças e seus familiares acerca da sociedade em que vivem, pois ouvi-los é a melhor maneira de compreender suas infâncias. Assim, analisar o que as crianças e seus familiares têm a dizer pode ser uma forma de perceber a infância como categoria social. A partir disto, buscamos dar voz às crianças de classes populares, bem como aos seus familiares a fim de verificar suas concepções de infância, compreendendo o que eles pensam ser típico ou não de crianças, o que é necessário e o que atrapalha uma criança a ter uma boa infância e ser feliz. Para isso foram realizadas vinte e nove entrevistas, sendo doze com crianças entre oito e onze anos; e dezessete com os familiares dessas crianças (pais, mães ou responsáveis) residentes em um bairro de classe popular em Vitória-ES. Foi utilizado para as entrevistas um roteiro semi-estruturado. As entrevistas foram gravadas com permissão dos participantes e posteriormente transcritas e analisadas. Todas as entrevistas foram realizadas nas residências das crianças, em dia e horário mais convenientes para estas e seus familiares. As crianças consideravam como típico de criança brincadeiras, como jogar bola, queimada, etc. Como coisas não típicas de criança citaram trabalhar, xingar, namorar, pegar peso. Segundo elas, para uma criança ser feliz é necessário ter uma família, receber amor e carinho e brincar. O que atrapalha a criança a ser feliz é não ter pais, não ter atenção dos pais, e conviver em meio a brigas. Já os familiares consideram a infância importante na vida de uma pessoa; para eles ser criança é bom, é poder brincar, é não ter compromissos como adultos, mas ressaltam que as crianças devem ter responsabilidades. Avaliam que as drogas e a violência atrapalham uma criança a ser feliz, e que as crianças precisam tanto de coisas materiais (casa, comida, roupas, escola, brinquedos), como não-materiais (família, carinho, amor) para terem uma boa infância. A partir dos dados obtidos pudemos observar que o “ser criança” está relacionado com a questão lúdica e que ter infância é tido como importante pelas crianças e seus familiares. Além disso, observamos também que tanto as crianças, quanto seus familiares consideram a família (ter pais) importante para uma infância feliz. O que atrapalha uma criança a ser feliz são responsabilidades, como trabalho e questões como violência e drogas.

Bolsas: UFES-Petrobrás e Faculdade de Ciências Tecnológicas (FACITEC).

Palavras-chave: concepção de infância, criança, família.

IC.

SOCIAL

ESTEREÓTIPO E IDENTIDADE SOCIAL NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFS. *Priscilla Karine Santos Corrêa**, *Juliana de Gois Caldas,*Daniela Melo da Silva**, *Maria Socorro Rezende de Carvalho**. (Universidade Federal de Sergipe.Aracaju, SE)

É muito comum, em conversas informais, as pessoas serem referidas como “metidas”, “bossais”, “loucos”, “rebeldes” e outras características que indiquem como elas são vistas ou como elas realmente se comportam. Ao analisar essas características é possível remetê-las a um estudante universitário de algum curso específico? Será que se pode realmente apontar alguém e dizer que ele tem ou não “cara” de quem faz determinado curso? E o que significa ter essa “cara”? Quais as conseqüências disto nas relações sociais? Esse “ter cara de” é uma expressão utilizada popularmente pelos universitários para se referirem a estereótipos. Mas o que se entende por estereótipos? Krüger define estereótipo social como uma crença compartilhada coletivamente sobre alguma característica ou traço psicológico atribuído extensivamente a um grupo. Pode ainda ser entendido como “fotografias dentro das nossas cabeças” e essas fotografias são simplificações da realidade. (Lipmann, 1922, citado em Lima & Vala, 2003). O objetivo do presente trabalho é verificar qual a visão que os estudantes da Universidade Federal de Sergipe têm sobre seus colegas de curso e sobre os estudantes típicos dos outros cursos. A metodologia utilizada na pesquisa foi experimental, utilizando-se, para isso, um procedimento de *priming*. A pesquisa foi realizada com um total de 593 sujeitos entre 17 e 73 anos ($M = 22$, $DP = 4,65$). Foram utilizados como método de coleta de dados dois tipos de questionários para cada curso, em apenas um deles a identidade do curso era salientada, através do procedimento de *priming*. Havia, nos questionários, perguntas sobre os “estudantes típicos” dos cursos escolhidos e sobre os centros aos quais estes pertencem. Foram escolhidos 16 cursos na universidade e quase toda a coleta dos dados foi realizada nas salas de aula. Os resultados mostram que, existe relação entre a estimulação da pertença do curso e a importância dessa pertença com a auto-atribuição de características positivas ($X^2(2)=9,12$, $p=0,01$). Observamos ainda os seguintes estereótipos para cada curso: os de direito são “metidos” e “engomadinhos”; os de ciência da computação são “nerds” e “isolados”; os de ciências sociais são “comunicativos” e “revolucionários”; os de engenharia florestal são “hippies” e “ecológicos”; os de administração são “capitalistas” e “empreendedores”; os de biologia são “alternativos” e “comunicativos”; os de medicina são “metidos” e “de classe econômica alta”; os de psicologia são “doidos” e “comunicativos”; os de filosofia são “voadores” e “revoltados”; os de engenharia civil são “estudiosos” e “de maioria masculina”; os de serviço social são “comunicativos” e “altruístas”; os de matemática “gostam de cálculo” e são “nerds”; os de física são semelhantes aos de matemática; os de jornalismo são “curiosos” e “comunicativos”; os de economia são “racionais” e “calculistas”; os de educação física são “atletas” e “usam roupas de malha”. Nos cursos de ciências da computação e biologia o auto-estereótipo coincidiu com o estereótipo atribuído pelos outros estudantes. Já nos cursos de medicina e filosofia os estereótipos não coincidiram. Esses resultados são discutidos à luz das teorias sobre identidade social e estereótipos.

Palavras chaves: estereótipo, estudante, identidade.

IC

SOCIAL

DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL COMUNITÁRIO: UM INSTRUMENTO PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA *Cíntia Yoshihara* (Técnica Social do Programa Mediação de Conflitos da Superintendência de Prevenção à Criminalidade da Secretaria Estadual de Defesa Social de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG), *Jaqueline Soares de Souza* (Estagiária do Programa Mediação de Conflitos, Belo Horizonte, MG) e *Eduardo Silveira da Cruz* (Estagiário do Programa Mediação de Conflitos, Belo Horizonte, MG).

O Diagnóstico Organizacional Comunitário (DOC), é um dos instrumentos da Medição Comunitária que está inserida no Programa Mediação de Conflitos da Superintendência de Prevenção à Criminalidade da Secretaria do Estado de Defesa Social de Minas Gerais. O DOC tem por objetivo principal identificar o perfil comunitário. Os objetivos específicos são conhecer e reconhecer atores locais, identificados por meio de grupos organizados, lideranças e entidades comunitárias e religiosas; e mapear a forma de organização da comunidade. O Programa Mediação de Conflitos está em locais com alto índice de violência e criminalidade, em comunidades com risco social, marginalizadas, excluídas da sociedade e com acesso deficitário aos serviços públicos. O objetivo desse trabalho é apresentar os resultados do DOC e suas repercussões. Foram entrevistadas 20 pessoas, 6 líderes comunitários e 14 responsáveis por entidades que atuam na região. A região pesquisada foi a Vila Cemig, Conjunto Esperança e Alto das Antenas, em Belo Horizonte. A pesquisa se iniciou em dezembro de 2006 e durou um ano. O DOC é um questionário semi-estruturado que coleta informações acerca do histórico da região pesquisada; dados populacionais, infra-estrutura, saneamento, transporte, saúde, educação, rede social de apoio, principais demandas da comunidade, organização e articulação comunitária. Após a análise dos dados o DOC foi apresentado aos entrevistados, para a rede parceira e alguns moradores da comunidade para se verificar a fidedignidade do perfil comunitário. Os resultados mais significativos quanto as principais dificuldades enfrentadas pela comunidade são: o analfabetismo; a falta de comprometimento; o desemprego; a gravidez na adolescência; a falta de informação; o saneamento básico; a saúde; a segurança; o transporte público; a violência; e as drogas. Entre as soluções apontadas pelos entrevistados para as dificuldades da comunidade estão: o estabelecimento de prioridades; o investimento na limpeza das ruas; a organização das lideranças; a participação mais ativa da policia; a redução da violência; a maior presença do poder público; e a melhoria do transporte público. A demanda dirigida às entidades é muito grande e o recurso delas escasso. Os entrevistados avaliaram que 80% da população têm de média a pouca participação nas questões da comunidade. Não existia nenhum projeto sendo realizado em conjunto entre as entidades, havia apenas dois grupos organizados, a associação de moradores e um grupo de dança de rua. Foi possível perceber que ao reconstruir a trajetória da comunidade e apresentar os resultados se possibilitou que os atores locais pudessem assim (re)conhecer e refletir sobre a sua realidade. A conclusão do trabalho é que essa comunidade possui baixa organização comunitária, enfrenta inúmeras dificuldades que ferem a cidadania dos moradores, a principal, a dificuldade ao acesso a direitos fundamentais. Assim, o DOC pode contribuir não só com o perfil comunitário como também um instrumento de construção da cidadania dessa comunidade, pois, contribuí para a reflexão e transformação dos indivíduos passivos em cidadãos ativos que se apropriam da sua realidade.

Palavras chaves: Mediação de Conflitos, Comunidade, Cidadania.

SOCIAL

O ESTUDO DA COMORBIDADE ENTRE FOBIA SOCIAL E O ABUSO/DEPENDÊNCIA DE ÁLCOOL. *Débora Pereira Paiva**, *Sabrina Maura Pereira**, *Livia Ferreira de Araújo** e *Lélio Moura Lourenço*** (Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG).

A fobia social é caracterizada pelo medo/ansiedade excessivo diante de situações sociais, como ser observado, avaliado e encontrar-se em situações embaraçosas, gerando impedimentos na vida profissional, acadêmica, social e/ou sexual. A maioria dos pacientes com transtorno de ansiedade social sofre de outros transtornos psiquiátricos, sendo consistente, nas amostras clínicas, o achado de que cerca de 80% dos pacientes com transtornos de ansiedade social relatam pelo menos uma outra doença psiquiátrica. As comorbidades mais comumente observadas nos estudos epidemiológicos são: transtornos de ansiedade, depressão e transtornos por abuso de substância. Estudos mostram que um número expressivo de pacientes com fobia social tenta controlar seus medos e tensões usando o álcool como um meio de ajuda para enfrentar as situações temidas. Em mais de 40% dos casos, pacientes com transtorno de ansiedade social, especialmente do tipo generalizado, tentam controlar sua ansiedade usando álcool, ou drogas, como um tipo de auto-medicação. A presente pesquisa tem por objetivo verificar a comorbidade entre fobia social e uso de álcool. Para tanto, foram entrevistados pacientes maiores de 18 anos da clínica-escola do CPA - UFJF, utilizando-se três instrumentos: AUDIT, BAI (Inventário Beck de Ansiedade) e Escala Liebowitz de Ansiedade Social. A correlação dos dados obtidos a partir 168 questionários não apontou uma correlação significativa entre o consumo de álcool e o nível de ansiedade. Embora a literatura demonstre relação entre fobia social e uso de álcool, hipótese central desta pesquisa, os resultados encontrados considerando toda a amostra, não confirmaram esta correlação. Foi observado que a amostra da pesquisa não constitui uma mostra patologicamente consumidora de álcool, já que 78% da amostra são abstinentes e usuários de baixo risco de álcool, 16% da amostra é composta por usuários de risco e 6% composta por possíveis dependentes. No BAI, 57% da amostra apresentaram ansiedade grave, 25% ansiedade moderada e 18% ansiedade leve. Na Escala de Liebowitz, 40% da amostra com fobia social média/moderada, 33% sem fobia social e 27% fobia social grave/muito grave. No entanto, resultados positivos em relação à ansiedade e o consumo de álcool foram encontrados quando correlacionamos os indivíduos que obtiveram maior pontuação no Audit (6% da amostra) com os níveis de ansiedade desta amostra. A partir desta análise, obteve-se uma correlação significativa entre o Audit e os escores de evitação/medo do Liebowitz. Deste modo, a hipótese da correlação entre fobia social e o abuso/dependência de álcool não é descartada já que, dentro da amostra de possíveis dependentes de álcool (6%) o nível de ansiedade encontra-se elevado. É necessário considerar as variáveis que podem ter interferido nos resultados estatísticos encontrados na pesquisa, assim não descartamos o fato de ser o ambiente, onde a pesquisa foi realizada, uma clínica escola de psicologia e não de psiquiatria, por exemplo, um fato que caracteriza a amostra em questão. Outro fator a se considerar é a grande presença do sexo feminino, a maior parte dos participantes 80%, são mulheres e, de acordo com a literatura, sabe-se que as mulheres consomem menos álcool do que os homens.

Apoio financeiro: PROEXC/ UFJF e PROPESQ /UFJF.

Palavras-chave: Fobia social, Abuso/dependência de álcool e comorbidade.

Bolsa de Iniciação Científica – IC.

AJUDA X COLA: O USO DE DIFERENTES TERMOS INFLUENCIA NA OPINIÃO DO RESPONDENTE? *Lude Marieta Gonçalves dos Santos Neves**, *Natalia Lourenço Coelho**, *Hartmut Günther*, *Arthur de Oliveira Corrêa**, *Cláudio Teodoro Peixoto Franco**, *Larissa Ricardo do Amaral Lopes**, *Rebeca Moraes de Paula**, *Thayana Adrien Neves Pastori** (Laboratório de Psicologia Ambiental, Universidade de Brasília, Brasília, DF)

Desde os experimentos clássicos de Cantril e de Rugg na década de 1940 não faltam alertas sobre a importância de escolher as palavras certas ao construir um questionário, bem como a potencial influência da escolha de uma palavra ao invés de outra. Há muitos estudos teóricos sobre o tema, mas poucos são explicitamente experimentais para verificar o impacto e a diferença de uma palavra ou outra. No presente estudo, pretendia-se verificar o impacto do uso da palavra ‘colar’ versus ‘ajudar’ nas respostas de alunos do segundo grau numa pesquisa sobre honestidade acadêmica. Participaram 554 alunos de três colégios de ensino médio de Brasília (um particular e dois públicos), com média de idade = 16 anos, 4 meses; $dp = 1$ ano, 1 mês, variando entre 14 e 21 anos (96.2% da amostra possuía entre 15 e 18 anos). Foram desenvolvidos dois questionários, variando apenas no uso da palavra ‘cola’ ou ‘ajuda’. Foi encontrada uma diferença estatisticamente significativa somente nas respostas à pergunta “Com que frequência você deu {ajuda ou cola} durante as provas?”: com a palavra ajuda há maior admissão de colaboração durante provas do que utilizando a palavra cola ($t_{gl=548} = 2,14$, $p = .03$). Análises de variância de dois fatores apontaram efeitos de interação entre a versão do instrumento e tipo de escola, no sentido de que alunos de escolas particulares admitiram mais do que alunos de escola pública, tanto pedir ($F_{1,549} = 5,25$; $p = .022$), quanto fornecer ($F_{1,549} = 6,13$; $p = .014$) “ajuda” ou “cola”. Outra ANOVA de dois fatores apontou que alunos que pretendem fazer vestibular admitiram mais aceitar “ajuda”, enquanto que alunos que não pretendem fazer vestibular admitiram mais aceitar “cola” ($F_{1,537} = 5,59$; $p = .018$). Hipotetiza-se que as poucas diferenças encontradas entre o uso da palavra ‘cola’ versus ‘ajuda’ é consequência do fato de as perguntas serem lidas de forma mais metafórica do que literal. A atenção dos participantes da pesquisa estaria voltada diretamente para o significado da frase, não importando se esta continha a palavra ajuda ou cola.

Apoio financeiro: CNPq

Palavras-chave: uso de diferentes termos, comportamento de ajuda, cola

IC

SOC

Tipo Atividade: Sessão Coordenada

Título: Topografias coerentes e divergentes de controle de estímulos: discutindo a generalidade entre espécies, métodos e medidas.

Instituição: Universidade de Brasília

Área: Análise Experimental do Comportamento

Participantes

Coordenador: Elenice Seixas Hanna

Instituição: Universidade de Brasília

Titulação: PhD

Nome: Deisy das Graças de Souza

Instituição: Universidade Federal de São Carlos

Titulação: Doutor

Nome: Gerson Yukio Tomanari

Instituição: Universidade de São Paulo

Titulação: Doutor

Nome: Olavo de Faria Galvão

Instituição: Universidade Federal do Pará

Titulação: Doutor

Nome: Romariz da Silva Barros

Instituição: Universidade Federal do Pará

Titulação: Doutor

Nome: Carlos Barbosa Alves de Souza

Instituição: Universidade Federal do Pará

Titulação: Doutor

INVESTIGAÇÃO DE VARIÁVEIS METODOLÓGICAS QUE AFETAM O CONTROLE RESTRITO DE ESTÍMULOS EM CRIANÇAS. *Raquel Maria de Melo, Luciana Verneque**, Iara Lima*, Beatriz Ramos Pereira*, Glenda Lopes da Nóbrega* e Elenice S. Hanna* (Departamento de Processos Psicológicos Básicos, Universidade de Brasília, Brasília - DF)

Controle restrito de estímulos (ou superseletividade) se refere a respostas predominantes a um ou um pequeno número de elementos que compõem um estímulo composto, formado por múltiplos elementos. Os estudos citados na literatura, geralmente, envolvem uma fase de treino com estímulos compostos seguida por uma fase de teste em que os estímulos de treino são decompostos. Esta metodologia tem como objetivo verificar quais elementos ou combinações de elementos dos estímulos originais controlam o comportamento. A investigação de variáveis que produzem controle por um número maior ou menor de elementos pode permitir o desenvolvimento de estratégias para corrigir topografias de controle de estímulos indesejadas pelo pesquisador/educador. Uma série de estudos sobre superseletividade foi conduzida por pesquisadores da Universidade de Brasília que obtiveram, em sua maioria, controle elementar e variabilidade inter-sujeitos com relação ao número de elementos e a qual elemento controlou o comportamento em situação de teste. Os estudos foram conduzidos com crianças de 5 - 10 anos, com desenvolvimento típico. Os estímulos utilizados em todos os estudos eram constituídos por três elementos (cor, forma e padrão de preenchimento). Nos treinos de discriminação simples eram apresentados um estímulo correto (S+) e três incorretos (S-), com variação dos S- entre as tentativas. Os S- do treino possuíam um elemento igual ao do S+. No Teste de Diferenças Críticas (DC) o S+ era apresentado junto com estímulos com apenas um elemento diferente. No Teste de Controle Elementar (CE) foram apresentadas as combinações de dois elementos do S+ e S- e os elementos individualmente. As variáveis manipuladas foram: tempo de exposição aos estímulos, resposta requerida no treino, forma de compor os estímulos e similaridade dos estímulos de treino. Em todos os estudos, verificou-se desempenho preciso nos treinos, independente da variável manipulada. Nos testes foi observada variabilidade no desempenho dos participantes de um mesmo estudo e entre os diferentes estudos. Desempenhos mais precisos, em geral, ocorreram após treino com estímulos sobrepostos que se diferenciavam por apenas um elemento. Controle por apenas um dos elementos tendeu a ocorrer quando o S+ e os S- apresentavam elementos distintos. Uma análise da metodologia e dos resultados desses estudos em conjunto sugerem a necessidade de estudos adicionais que investiguem fatores relacionados a programação das tentativas de treino e de teste, assim como a topografia da resposta requerida nos treinos.

Apoio financeiro: CNPq

Palavras-chave: controle restrito de estímulos, superseletividade, topografia de controle de estímulos

Nível do trabalho: IC, M e P

Código da área: AEC

DEMONSTRAÇÃO DE IDENTIDADE GENERALIZADA POR PESSOAS COM AUTISMO. *André Augusto Borges Varella** e Deisy das Graças de Souza* (Laboratório de Estudos do Comportamento Humano – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos – SP).

Habilidades discriminativas são essenciais para o estabelecimento de diversos repertórios de vida diária e acadêmica de uma pessoa. As discriminações condicionais são de especial importância por envolverem relações entre estímulos: um estímulo em meio aos demais terá sua função determinada por um outro estímulo apresentado (estímulo modelo). O emparelhamento por identidade é aquele em que um estímulo de comparação é selecionado de acordo com um estímulo modelo idêntico a ele. Ao apresentar o estímulo A1, a seleção de A1 em detrimento de A2 e A3 será reforçada. Por envolver relações de igualdade, torna-se importante estabelecer este repertório generalizado em indivíduos com necessidades especiais. Indivíduos com autismo podem apresentar dificuldades em aprender tais habilidades em ambiente natural e o objetivo deste estudo foi estabelecer um desempenho generalizado de emparelhamento por identidade. Três pessoas com autismo que apresentavam repertório verbal mínimo foram ensinadas a desempenhar tarefas de emparelhamento com o modelo. Os estímulos eram apresentados e os dados registrados em computador com tela sensível ao toque equipado com o programa MTS. No centro da tela era apresentado o estímulo modelo e em três dos quatro cantos da tela os estímulos de comparação, apresentados após o participante tocar o modelo. Respostas corretas eram conseqüenciadas com itens comestíveis, aprovação social e uma seqüência de sons com figuras de estrelas na tela. Respostas incorretas eram conseqüenciadas com uma tela escura durante 3 segundos. Ajuda física era dada para minimizar a quantidade de erros e foi retirada gradativamente. As sessões eram compostas de 24 tentativas e organizadas em blocos: inicialmente, os participantes faziam sessões com 24 tentativas com um único estímulo modelo. Em seguida passaram a ser apresentados blocos de oito tentativas com A1, oito tentativas com A2 e oito com A3 como modelo, respectivamente. O tamanho dos blocos era reduzido em seguida de oito para quatro tentativas, quatro para duas e depois os modelos eram apresentados randomicamente, sempre mantendo o número de tentativas em 24 por sessão. Depois de atingido o critério de 100% de acertos em duas sessões consecutivas com um conjunto de estímulos, outros conjuntos eram ensinados. A aprendizagem rápida e com poucos erros com um novo conjunto de três estímulos era critério para o teste de identidade generalizada, realizado com 40 figuras novas distribuídas em dois blocos de vinte tentativas. No primeiro bloco, todos os participantes acertaram 100% das tentativas. No segundo, dois participantes acertaram 100% e o terceiro acertou 95% das tentativas (apenas um erro). O presente estudo sugere que o procedimento por blocos é eficaz para estabelecer relações condicionais de identidade em pessoas com autismo e que o ensino de diferentes exemplares favorece a identidade generalizada.

Apoio financeiro: FAPESP

Palavras-chave: autismo, emparelhamento de identidade, discriminações condicionais.

Nível do trabalho: M

Código da área: AEC

MOVIMENTOS DOS OLHOS AO RASTREAR ANAGRAMAS: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO TEXTUAL.

Candido Vinicius Bocaiuva Barnsley Pessôa, Peter Endemann e Gerson Y. Tomanari
(Universidade de São Paulo, São Paulo – SP).

O movimento dos olhos é comportamento pré-corrente para uma infinidade de outros comportamentos de um organismo. O presente trabalho teve por objetivo analisar o movimento dos olhos de dois adultos durante uma situação de resolução de anagramas apresentados em uma tela de computador. Os anagramas, compostos sempre por cinco letras diferentes, formavam somente uma palavra (Fase 1, primeiros vinte anagramas) ou mais de uma palavra (Fase 2, dez últimos anagramas). A palavra deveria ser identificada pelo participante e vocalizada em seguida. As letras dos anagramas eram sempre apresentadas uma em cada canto e uma no centro da tela. Nas Fases 1 e 2, as letras dos anagramas sempre formavam uma palavra, quando fixadas em uma mesma seqüência. Na Fase 2, além da seqüência sempre presente, havia outras seqüências que formavam outras palavras. No início da sessão experimental, os participantes receberam uma instrução para achar palavras formadas pelas letras apresentadas e vocalizá-las assim que as identificassem. Cada anagrama ficava na tela do computador até que o participante vocalizasse a palavra-solução ou por vinte segundos no máximo. Foram registradas as palavras vocalizadas, o tempo decorrido entre a apresentação de um anagrama e o participante vocalizar uma palavra e o movimento dos olhos dos participantes durante o rastreamento das letras nos anagramas. O Participante 1 vocalizou as palavras-solução em todos os anagramas, com exceção de um anagrama. O Participante 2 vocalizou as palavras-solução em todos os anagramas. Ao longo das tentativas, os movimentos dos olhos tenderam a realizar a seqüência das letras que formava a palavra-solução. Após a introdução dos anagramas ambíguos na Fase 2, os dois participantes mantiveram o padrão de movimento dos olhos condicionado na fase anterior. Houve tentativas em que os participantes vocalizaram a palavra-solução sem ter formado a palavra durante o rastreamento das letras. Os resultados replicam os dados encontrados anteriormente sobre condicionamento operante dos movimentos dos olhos e são discutidos em termos de produção de estímulos para o comportamento textual e de comportamento de observação.

Apoio financeiro: CNPq, FAPESP

Palavras-chave: movimentos dos olhos; resposta de observação; comportamento textual; humanos.

Nível do trabalho: D, P

Código da área: AEC

USO DE MÁSCARA PARCIAL NA VERIFICAÇÃO DE CONTROLE POR PARTES DO ESTÍMULO EM DISCRIMINAÇÕES SIMPLES E CONDICIONAIS DE FOTOS DE CO-ESPECÍFICOS EM MACACOS-PREGO (*CEBUS APELLA*). *Paulo Sérgio Dillon Soares Filho***, *Hernando Borges Neves Filho***, *Olavo de Faria Galvão* (Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, PA), e *Milena Monteiro Nagahama** (Faculdade de Psicologia, Universidade Federal do Pará, Belém, PA)

Macacos-prego são capazes de discriminar fotos de faces de macacos-prego? E ao realizar tal tarefa, o responder fica sobre controle do todo ou de partes específicas do estímulo? O responder está sob controle de qual característica do estímulo nominal? Estudos utilizando participantes com atraso no desenvolvimento e com sujeitos não humanos têm sugerido que durante o procedimento de pareamento ao modelo por identidade (PMI), o desempenho se mantém em função do controle restrito por uma parte específica do estímulo. Na tentativa de buscar respostas para essas questões, três macacos-prego, ET-M07, Cotoh-M12 e Louis-M15, machos adultos da espécie *Cebus apella*, com história experimental de discriminações simples e condicionais utilizando formas geométricas em preto e branco como estímulos, foram treinados na tarefas de discriminação simples e condicional entre fotos de co-específicos e, em seguida, estas discriminações foram testadas cobrindo-se parcialmente os estímulos de comparação. Foram utilizadas 16 fotos de macacos-prego da espécie *Cebus apella* divididas em quatro grupos de quatro estímulos cada (Grupos A, B, C e D). Durante os treinos de mudanças repetidas de discriminação simples simultânea, com 2 e 4 escolhas, de pareamento ao modelo por identidade (PMI), e durante as sondagens com o procedimento de máscara parcial todos os sujeitos foram capazes de discriminar os estímulos, alcançando critérios satisfatórios de desempenho. Dois tipos de problemas de discriminação entre estímulos foram verificados através do uso de máscara parcial com os estímulos do conjunto A: (1) Louis e ET confundiam duas fotos com partes semelhantes quando a parte mais conspicuamente diferente era substituída pela máscara, e (2) Cotoh confundia duas fotos diferentes de um mesmo macaco. A análise dos erros nos levou a concluir que fotos podem ser usadas como estímulos em pesquisas de desenvolvimento de controle de estímulos com *Cebus apella*, depois de verificada a sua discriminabilidade. Adicionalmente, os erros do Cotoh indicam que macacos-pregos tratam figuras diferentes de um mesmo macaco como equivalentes. Este estudo representa apenas um primeiro passo no uso de fotografias em pesquisas de formação de classes de equivalência com sujeitos não humanos indicando que este tipo de estímulo pode ser utilizado nos procedimentos de mudanças repetidas de discriminação simples e de discriminação condicional.

Apoio financeiro: CNPq, FINEP, NIH.

Palavras-chave: Discriminação, Fotos como estímulo e *Cebus apella*.

Nível do trabalho: IC, M, P

Código da área: AEC

ENSINO DE RELAÇÕES SIMBÓLICAS A PRIMATAS DO NOVO MUNDO.
*Abraão Roberto Fonseca***, *Paulo Sérgio Dillon Soares Filho*** e *Romariz da Silva Barros* (Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém - PA).

O controle do comportamento por relações entre símbolos e os eventos a eles relacionados, bem como os comportamentos lingüísticos e pré-lingüísticos, tem sido alvo de pesquisas que pretendem investigar as origens deste comportamento complexo na espécie humana, bem como investigar o potencial de organismos não-humanos para o funcionamento simbólico. O comportamento simbólico é definido como comportamento controlado pela relação entre um símbolo e seu referente, os quais, em certos contextos, são substituíveis mutuamente e, ainda assim, diferentes entre si. Este tipo de comportamento tem sido observado em diferentes níveis de funcionalidade em primatas humanos e rudimentos dele têm sido observados em primatas não-humanos. Essa relação entre símbolo e referente é uma relação arbitrária, e o modelo da equivalência de estímulos pode funcionar como uma alternativa para estudos experimentais desse tipo de intercambialidade entre eventos. Os estudos sobre equivalência de estímulos podem, portanto, ser um importante modelo experimental para o estudo do comportamento simbólico e sua natureza, inclusive com organismos não-humanos. Este estudo tem como objetivo demonstrar a aprendizagem inicial do repertório de relações arbitrárias entre estímulos a partir de um procedimento de pareamento ao modelo arbitrário, utilizando um sujeito (M09) macho jovem da espécie *Cebus apella*, em passos graduais que minimizem a possibilidade de erro durante o treino, aumentando a coerência entre o planejamento experimental e a aprendizagem efetivamente exibida pelo sujeito. As fases experimentais foram: (1) sessão de teste do repertório de tocar o monitor com tela sensível e discriminação dos dispensadores de reforçamento a cada acerto, (2) treino de discriminações e (3) aprendizagem de relações arbitrárias. A última fase reuniu as seguintes características procedimentais que facilitam a aquisição do repertório arbitrário: (a) blocos de tentativas progressivamente menores, (b) omissão do S+ do bloco anterior nas tentativas iniciais do bloco seguinte, (c) aumento do número de S- dentro de cada bloco e (d) reforçamento específico para cada relação condicional treinada. Os resultados iniciais demonstram que na Fase 1 o sujeito emitiu a resposta de tocar a tela de um monitor sensível, ainda na primeira sessão, identificando o dispensador de pelotas. Com relação à Fase 2 foram apresentados ao sujeito quatro estímulos (A1, A2, B1, B2), sendo um deles escolhido como S+ para cada sessão experimental, sendo os reforços ao toque nos estímulos A1 e B1 pedaços de côco e a A2 e B2 pedaços de bolacha água e sal. O sujeito alcançou em uma sessão o critério de 6 corretas consecutivas para cada estímulo. M09 se encontra na Fase 3, cujo critério é de 90% para cada relação, sendo elas A1B1 e A2B2 em cada subfase. As diferentes sub-fases se constituem, na verdade em aumento progressivo do número de blocos de tentativas por sessão e redução do número de tentativas para cada bloco, de maneira a, progressivamente, chegar à randomização da seqüência de tentativas. O procedimento parece ter acelerado a aquisição do repertório de relações arbitrárias em comparação aos estudos realizados com o mesmo intuito, utilizando sujeitos da mesma espécie.

Palavras-chave: comportamento simbólico, relações arbitrárias, *Cebus apella*.

Nível do trabalho: M

Código da área: AEC

FORMAÇÃO DE CLASSES FUNCIONAIS EM CÃES DOMÉSTICOS (*CANIS FAMILIARIS*). *Liane Jorge de Souza Dahás***, *Carlos Barbosa Alves de Souza* (Programa de Pós- Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, PA).

Estudos com diversas espécies têm apontado indícios de formação de classes funcionais. Tem sido sugerido recentemente que cães domésticos (*Canis familiaris*) poderiam fornecer um ótimo modelo animal para a pesquisa acerca de comportamento simbólico, já que essa espécie evoluiu concomitantemente com os humanos. O presente estudo investigou a possibilidade de ensinar um cão doméstico a responder adequadamente a duas classes de três estímulos (caixas contendo pedaço de alimento quando com função positivas) através de um procedimento de mudanças sucessivas de discriminação simples (MSDS). A coleta de dados foi realizada em uma sala na qual 2, 4 ou 6 caixas de madeira eram dispostas lado a lado. Inicialmente, o sujeito respondeu a dois estímulos por sessão, sendo um positivo (S+) e outro negativo (S-), até que quatro das seis caixas apareciam com ambas as funções. Na fase seguinte, as quatro caixas foram apresentadas juntas, de maneira que duas caixas de uma classe eram S+ e as outras duas S-. Foram realizadas mudanças até que o sujeito alcançasse o critério de aprendizagem em 11 de 12 sessões. Em seguida o sujeito foi exposto, em uma sessão, ao reforçamento de respostas nas duas caixas ainda não utilizadas e depois a um treino de discriminação simples com as seis caixas. O teste consistiu em uma sessão de mudança com quatro caixas após a qual as duas caixas restantes foram re-inseridas na sala experimental. Tendo-se obtido resultados negativos nesse teste, foi realizado um treino de repetidas mudanças de função de estímulo com as seis caixas, após o qual o teste foi refeito. O sujeito respondeu adequadamente a todas as tentativas. Foi realizado um terceiro teste, com as funções dos estímulos mudadas, e o responder não foi adequado. Discute-se que a posição fixa das caixas na sala pode ter controlado o responder do sujeito nesse terceiro teste. Novos testes serão realizados.

Apoio financeiro: Capes.

Palavras-chave: Classes funcionais; Mudanças sucessivas de discriminação simples; Cães domésticos.

Nível do trabalho: M

Código da área: AEC

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: Relações ordinais e de equivalência: expandindo os horizontes da Análise do Comportamento
Instituição: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" -- UNESP
Área: Análise Experimental do Comportamento

Participantes

Coordenador: Paulo Sérgio Teixeira do Prado
Instituição: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" -- UNESP
Titulação: Doutor

Nome: José Gonçalves Medeiros
Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina
Titulação: Doutor

Nome: Carlos Barbosa Alves de Souza
Instituição: Universidade Federal do Pará
Titulação: Doutor

Nome: Ruth Daisy Capistrano de Souza
Instituição: Universidade Federal do Pará
Titulação: Aluna de doutorado

Nome: Flávia Teresa Neves Silva
Instituição: Universidade Federal do Pará
Titulação: Aluna de mestrado

Nome: Priscila Giselli Silva Magalhães
Instituição: Universidade Federal do Pará
Titulação: Aluna de graduação

LEITURA-ESCRITA: ANÁLISE DE CORRELAÇÕES. *Paulo Sérgio Teixeira do Prado* (Departamento de Psicologia da Educação, UNESP, Campus de Marília, SP), *Aline de Lima Hermínio**, *Franciane Sueli Esperandino dos Santos** (Curso de Pedagogia, UNESP-Marília).

O objetivo central do estudo foi o de analisar as correlações entre todos os pares de relações que compõem a rede que constitui o repertório inicial de leitura-escrita. O estudo replica, com modificações, procedimento proposto na década de 1990 para o “diagnóstico” do referido repertório. Foram avaliadas 10 relações estímulo-estímulo e estímulo-resposta em 59 crianças do primeiro ano escolar com idades entre 6 e 7 anos. Por meio de uma versão informatizada do procedimento de discriminação condicional, avaliaram-se as relações: palavra ditada-figura (AB), palavra ditada-palavra escrita (AC), figura-figura (BB), figura-palavra escrita (BC), figura-nomeação (BD), palavra escrita-figura (CB), palavra escrita-palavra escrita (CC) e palavra escrita-nomeação (CD). Duas outras relações foram avaliadas ministrando-se tarefas que requerem composição de palavras usando-se letras móveis. São elas: palavra ditada-composição (AE) e palavra escrita-composição (CE), respectivamente análogas a escrita sob ditado e cópia. Nestes casos, o procedimento adotado foi o de “resposta construída”. De um modo geral, os resultados indicam que a maioria dos participantes apresentou altos índices de acertos em todas as relações, das quais as mais difíceis foram: AC, AE, BC, CB e CD. O teste U, de Mann-Whitney, não indicou diferença de desempenho entre os gêneros, com exceção da relação BD. Os dados mais relevantes do estudo são os produzidos pela matriz de coeficientes de correlação entre todos os pares possíveis das relações avaliadas. Apresentá-los exaustivamente neste resumo é impraticável, de modo que foram destacados os de maior interesse potencial. As relações BB e BD apresentaram correlação fraca ou inexistente com as outras relações, sugerindo certa dissociação entre elas. A correlação entre AE e CE foi fraca. Considerando-se que uma é análoga à escrita e outra à cópia, os dados sugerem que ser capaz de uma não significa necessariamente ser capaz da outra, portanto, mais uma dissociação. As correlações de maior força foram aquelas entre tarefas que envolvem a leitura, emparelhamento ou composição de palavras, particularmente a partir de palavras ditadas. A nomeação (ou leitura) de palavras escritas (CD) esteve correlacionada de maneira estatisticamente significativa com todas as outras relações, exceto BB. Sua correlação com AB foi de pequena força, o mesmo se repetindo com BD. Os coeficientes mais altos foram obtidos na correlação entre a leitura e todas as outras relações que, digamos, a pressupõem, com destaque para a correlação com AE ($\rho = 0,73$; $p < 0,0001$). Estes dados sugerem que os alunos com melhor desempenho em leitura escreviam melhor e vice-versa.

Apoio: Projeto Núcleos de Ensino, da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Estadual Paulista (PROGRAD-UNESP).

Palavras-chave: Leitura-escrita, discriminação condicional, matriz de correlações.

P

AEC

A EMERGÊNCIA DE FRASES COMPOSTAS POR NÚMEROS, PALAVRAS SUBSTANTIVADAS E NOMES DE CORES ENSINADOS INDEPENDENTEMENTE. *José Gonçalves Medeiros, Larissa Antunes*, Débora Pinheiro da Silva Montibeler**, (Laboratório de Linguagem e Comportamento Verbal [LAB-LIN] do Departamento de Psicologia da UFSC, Florianópolis, SC).

O estudo aqui resumido versou sobre o ensino de leitura e escrita e foi conduzido por meio de um programa informatizado. Ele envolveu palavras e relações numéricas, as quais são aspectos importantes do cotidiano escolar de crianças do ensino básico. Tendo em vista que estudos de equivalência de estímulos têm mostrado possibilidades concretas de ensinar leitura de palavras, foi planejado, num mesmo projeto, o ensino de palavras, unidades numéricas e nomes de cores. Desse modo, tendo sido ensinadas separadamente estas três classes de estímulos, numa fase de teste elas foram apresentadas juntas, formando pequenas frases. Assim, os objetivos do presente estudo foram: a) ensinar separadamente palavras, números e nomes de cores e b) verificar, em situação de teste, a emergência da leitura de frases formadas por essas unidades ensinadas separadamente. Participaram desse estudo 14 crianças, sendo que 7 cursavam a pré-escola e 7 a primeira série de uma escola da rede pública estadual, de Florianópolis (SC). Os participantes (P) eram de ambos os sexos, com idades entre 5 e 7 anos. Eles foram selecionados por meio de um teste inicial de leitura. O procedimento contou com a utilização de um procedimento de discriminação condicional por exclusão das palavras, números e nomes de cores conhecidos. Os dados mostram que apenas duas crianças da pré-escola atingiram a etapa de agrupamento 1 (P1 e P2), sendo que P1 concluiu esta etapa com 100% de acerto e P2, com apenas duas sessões de agrupamento, apresenta índice em torno de 20% de acertos. Em relação aos participantes da 1ª série, todos completaram a etapa de agrupamento 1, exceto um (P14) que entrou tardiamente na pesquisa. Cinco participantes (P8, P9, P10, P11 e P12) atingiram e realizaram o agrupamento 2 com índices de 100% de acertos, com exceção de P12, que atingiu apenas 30%. Dentre esses cinco, três (P8, P9 e P10) concluíram também o agrupamento 3, chegando ao fim do procedimento. Assim, pode-se afirmar que a pergunta da pesquisa foi respondida. Desta forma, o ensino independente das unidades palavra substantivada, números e nomes de cores favoreceu a emergência de leitura de pequenas frases por dois participantes do pré-primário e praticamente por todos os participantes da 1ª série. As relações ensinadas mostraram-se equivalentes entre si. Em relação às frases, testou-se também a equivalência entre elas, obtendo-se resultados altamente expressivos, indicando que a leitura ocorreria com compreensão.

Apoio: CNPq (processos nº 303036/2004-4 e nº 47.5932/2004-8).

Palavras-chave: Leitura, equivalência, desempenhos emergentes.

IC

AEC

PAREAMENTO AO MODELO POR IDENTIDADE EM BEBÊS. *Oriana Comesanha, Carlos Barbosa Alves de Souza. (Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Laboratório de Estudos do Comportamento Simbólico, Universidade Federal do Pará, Belém, PA).*

O desenvolvimento da linguagem parece ter como pré-requisitos repertórios discriminativos como a discriminação condicional por identidade (DCI). No entanto, poucos estudos têm analisado o processo de aquisição desse repertório em crianças menores de 2 anos de idade. Estudos recentes têm mostrado que o treino com múltiplos-exemplares (TME) pode ser eficaz para ensinar determinadas relações entre estímulos. O presente estudo procurou avaliar a aquisição de DCI em crianças menores de dois anos, utilizando o procedimento de TME em uma tarefa de pareamento ao modelo por identidade realizada em um computador com uma tela sensível ao toque. Participaram do estudo três crianças entre 11 e 14 meses de idade no início do experimento. Após algumas sessões de habituação se iniciou o treino no qual era requerido que a criança tocasse em um estímulo discriminativo (figura animada-GIF) apresentado na tela do computador. Em uma tentativa era apresentado primeiro um GIF na tela e após a criança tocar nele, esse estímulo desaparecia e era reapresentado (em outra posição na tela) junto com outra figura (S-). Caso a criança tocasse no estímulo idêntico ao apresentado antes (S+) era apresentado um filme ou desenho animado por 10 segundos e a experimentadora interagia com a criança sobre o filme. Caso ocorresse o toque na figura S- era apresentada uma tela preta por cinco segundos e a experimentadora procurava não interagir com a criança. Eram realizadas três tentativas por sessão. Inicialmente era apresentado o mesmo S+ em duas tentativas seguidas (as figuras S- eram mudadas a cada tentativa). Após o alcance de um dos critérios de aprendizagem (três respostas corretas consecutivas ou seis corretas em cinco respostas) passava-se a realizar tentativas com novas figuras S+ e S- a cada tentativa. Duas crianças atingiram os critérios de aprendizagem diversas vezes nessa última etapa do procedimento. Esses resultados mostram que o repertório de DCI pode ser aprendido por crianças menores de dois anos, e sugerem que o uso do TME pode induzir a generalização desse tipo de repertório nessa população. O andamento da pesquisa procurará avaliar a aquisição de DCI em crianças a partir dos seis meses e a possibilidade de ampliar o número de tentativas por sessão utilizando diferentes tarefas (figuras apresentadas na tela do computador e jogos de achar brinquedos dentro de caixas) para realizar o treino de DCI.

Apoio: CNPq

Palavras-chave: pareamento ao modelo por identidade, treino com múltiplos exemplares, bebês humanos.

IC

AEC

EMERGÊNCIA DE RELAÇÕES ORDINAIS SOB CONTROLE CONTEXTUAL EM CRIANÇAS SURDAS. *Ruth Daisy Capistrano de Souza***, *Priscila Giselli Silva Magalhães** e *Grauben Assis* (Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém-PA).

A eficiência do procedimento de ensino por sobreposição de estímulos sob controle condicional na emergência de relações ordinais em crianças com surdez congênita, já foi documentada pela literatura. Há necessidade de verificar se esses resultados se manteriam estáveis sob contingências de reforçamento ainda mais complexas. O presente estudo teve por objetivo ampliar esses resultados sob contingências de ensino e de testes com controle contextual e investigar seus efeitos sobre relações ordinais. Participaram cinco crianças surdas, em fase de alfabetização, matriculadas em uma Escola Pública Especializada, com história experimental de exposição a controle discriminativo simples e condicional. As sessões experimentais eram realizadas na sala de informática e para a coleta de dados comportamentais usou-se um procedimento de ensino informatizado (REL 5.0). A tela do computador era dividida em: “área de escolha” (parte inferior), onde os estímulos eram apresentados de forma aleatória, e a “área de construção” (parte superior), para onde os estímulos se deslocavam, permanecendo da esquerda para direita em “janelas” dispostas lado a lado, após responder aos estímulos, um após o outro na “área de escolha”. Acima da “área de construção” havia uma “janela” na cor “verde” ou “vermelha” (estímulo condicional) e acima desta janela, figuras geométricas “círculo” ou “triângulo” (estímulo contextual). Dois estímulos eram apresentados simultaneamente na tela do computador e os participantes deveriam selecioná-los seqüencialmente (p.ex. $A1 \rightarrow A2$, na presença do círculo e da cor “verde”; ou $A2 \rightarrow A1$, na presença do círculo e da cor “vermelha”). Se o participante respondesse na seqüência programada, uma animação gráfica era apresentada na tela e paralelamente, sinais em LIBRAS eram apresentados pela experimentadora. Se o responder fosse diferente, a tela escurecia por 2s, e em seguida, a mesma tentativa era reapresentada na tela (procedimento de correção). O critério de acerto era de três tentativas consecutivas, sem erro. Nas tentativas de sondas, aplicadas logo após alcançar o critério de acerto, não havia consequência diferencial para “acerto” ou “erro”. Todos os participantes alcançaram o critério de acerto, porém dois precisaram de mais re-exposições. No teste de transitividade, na presença de “círculo” ou “triângulo” e cores “verde” ou “vermelha”, o participante deveria selecionar os estímulos discriminativos em pares não-adjacentes (p.ex. $A1 \rightarrow A3$). Uma revisão de linha de base era realizada com duas seqüências diferentes, antes dos testes de conectividade. Nesse teste, o participante deveria responder seqüencialmente aos estímulos disponibilizados de forma intercambiada entre 2 conjuntos diferentes (p.ex. $A1 \rightarrow B2$ na presença do “círculo” e da cor “verde”; ou $A2 \rightarrow B1$ na presença do “círculo” da cor “vermelha”). Todos os participantes responderam aos testes de transitividade e conectividade. Os resultados indicam a eficiência do procedimento de ensino por sobreposição de estímulos sob controle contextual, sugerindo que o ensino sob controle discriminativo simples e condicional (realizados em estudos anteriores com os mesmos participantes) foram pré-requisitos fundamentais para a emergência de classes ordinais sob controle contextual.

Apoio: CNPq.

Palavras-Chave: Controle de estímulos, estímulo contextual, relações ordinais, crianças surdas.

D

AEC

DISCRIMINAÇÕES SIMPLES COM MUDANÇAS SUCESSIVAS NAS FUNÇÕES DOS ESTÍMULOS: APRENDIZAGEM EM BEBÊS. *Flávia Teresa Neves Silva, Oriana Comesanha, Carlos Barbosa Alves de Souza. (Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Laboratório de Estudos do Comportamento Simbólico, Universidade Federal do Pará, Belém, PA).*

Este trabalho investigou em três bebês, que tinham entre 10 e 14 meses no início do estudo, a aprendizagem de discriminações simples com mudanças sucessivas na função dos estímulos (DSMS), considerando que esse repertório pode facilitar a aprendizagem de discriminações condicionais por identidade (DCI), um possível pré-requisito no desenvolvimento de repertórios simbólicos mais complexos. A tarefa consistia na apresentação de figuras animadas (GIFs) em uma tela sensível ao toque, com um arranjo que simulava a configuração de um treino de DCI: em uma tentativa de discriminação simples, primeiro um estímulo (estímulo isolado – EI) era apresentado e responder a ele produzia seu desaparecimento, reforço e a apresentação simultâneas de dois ou três estímulos, um deles o EI, o estímulo correto (S+). Foram programadas oito tentativas por sessão. O treino foi planejado para iniciar com uma discriminação simples com dois estímulos, com mudança na função dos estímulos, até que três estímulos diferentes tivessem funcionado uma vez como S+ e outra como S-. Após essa etapa passaria a ser apresentado três estímulos na mesma tentativa, até que cada um deles tivesse funcionado como S+ e S- (um ciclo de treino de DSMS). Depois disso o mesmo procedimento seria repetido com a redução de 50% do reforçamento nas apresentações do EI a cada ciclo de treino, até sua retirada total. Os resultados mostraram que as crianças somente alcançaram a etapa inicial do treino de DSMS planejado: duas mostraram evidência de aprendizagem de DSMS com dois estímulos e uma de discriminação simples também com dois estímulos. Das diversas manipulações que foram feitas procurando favorecer a permanência das crianças na tarefa e a aprendizagem da mesma, a que pareceu gerar melhores resultados foi a substituição dos conjuntos de estímulos ao longo do treino. Discute-se como essa manipulação, caracterizada como um treino de múltiplos exemplares de determinado repertório discriminativo, pode ser usada para ensinar DCI para crianças com menos de dois anos.

Apoio: CNPq

Palavras-chave: Repertórios simbólicos; discriminação simples; discriminação condicional; bebês.

M

AEC

EFEITOS DA ORDEM DE TREINO E DA TRANSFERÊNCIA DE FUNÇÕES SOBRE RELAÇÕES ORDINAIS EM SURDOS. *Priscila Giselli Silva Magalhães***, *Paula Danielle Souza Monteiro** e *Grauben Assis* (Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Faculdade de Psicologia, Universidade Federal do Pará).

O procedimento de sobreposição de estímulos tem sido usado no ensino de relações ordinais. Relações de ordem consistem em uma aprendizagem relacional envolvendo relações entre estímulos em seqüência. Uma variável experimental pouco explorada tem sido a ordem de treino com diferentes seqüências de estímulo sobre o responder ordinal. O objetivo do presente trabalho foi verificar o efeito da ordem de treino sobre relações ordinais em crianças surdas. Participaram doze crianças surdas, matriculadas em uma Unidade Pública de Ensino Especializada, distribuídas em dois grupos experimentais (I e II). O Experimento foi realizado na sala de informática da escola, com relativo isolamento acústico e climatizada. Um procedimento de ensino e teste informatizado (REL 5.0) foi utilizado para controle e registro dos dados comportamentais. A tela do computador era dividida em “área de escolha” (parte inferior), onde os estímulos eram apresentados aos pares e “área de construção” (parte superior), onde os estímulos eram dispostos lado a lado, randomizados após cada seleção. Foram utilizados dois conjuntos de estímulos com formas abstratas (“A” e “B”). No conjunto “A”, a ordem dos estímulos era definida com base na propriedade de numerosidade de 1 a 5 e no conjunto “B” a ordem era arbitrária, definida pela experimentadora. O grupo I era inicialmente exposto ao ensino do conjunto “A” e posteriormente, ao ensino do conjunto “B”. Já o grupo II, era exposto inicialmente ao conjunto “B” e em seguida aos estímulos do conjunto “A”. No ensino, os participantes deveriam selecionar pares de estímulos sobrepostos, um após o outro. Se o participante respondesse corretamente, uma animação gráfica era apresentada na tela. Caso o participante respondesse diferentemente do programado, a tela escurecia por 2s e a mesma configuração de estímulos era apresentada na mesma disposição espacial (procedimento de correção). Sondas intercaladas eram apresentadas entre as seqüências de ensino e se configuravam da mesma tentativa, mas sem conseqüência diferencial para as respostas de tocar (topografia da resposta) correta ou incorretamente. Em seguida eram conduzidos testes de transitividade em que pares de estímulos não-adjacentes eram apresentados sucessivamente; testes de conectividade em que eram apresentados pares de estímulos das duas seqüências já ensinadas, alternadamente. Após esta fase experimental, eram conduzidos testes de generalização com estímulos do ambiente escolar do participante. Todos os participantes alcançaram o critério de acerto na linha de base. Nos testes, os participantes submetidos ao conjunto “A” responderam mais consistentemente à linha de base, independentemente da ordem de treino. Porém, nos testes com mais de três estímulos em seqüência, o desempenho de todos os participantes se deteriorou. Conclui-se que a numerosidade controlou efetivamente o responder dos participantes. Porém, deve-se expor os participantes a testes com todos os componentes da seqüência após cada etapa do programa de ensino, antes de submetê-los às relações ordinais mais complexas.

Apoio: CNPq

Palavras-Chave: Controle de estímulos, sobreposição, ordem de treino, crianças surdas.

IC

AEC

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: Questões recentes no estudo do comportamento simbólico
Instituição: Universidade Federal do Pará
Área: Análise Experimental do Comportamento

Participantes

Coordenador: Paulo Sérgio Dillon Soares Filho
Instituição: Universidade Federal do Pará
Titulação: Mestrando

Nome: Abraão Roberto Fonseca
Instituição: Universidade Federal do Pará
Titulação: Mestrando

Nome: Liane Jorge de Souza Dahás
Instituição: Universidade Federal do Pará
Titulação: Mestranda

Nome: Hernando Borges Neves Filho
Instituição: Universidade Federal do Pará
Titulação: Mestrando

Nome: Priscila Giselli Silva Magalhães
Instituição: Universidade Federal do Pará
Titulação: Mestranda

O COMPORTAMENTO DE OUVINTE COMO PRODUTO DE EVENTOS OSTENSIVOS. *Paulo Sérgio Dillon Soares Filho***, *Abraão Roberto Fonseca***, *Carlos Barbosa Alves de Souza* (Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal Pará, Belém, PA)

Skinner definiu comportamento verbal como aquele estabelecido e mantido pelo reforçamento mediado por um ouvinte especificamente treinado para atuar como tal por uma comunidade verbal. Contudo, Skinner não explicitou como acontece esse treino e qual a história necessária para que o repertório de ouvinte seja estabelecido. Estudos têm constatado que durante o desenvolvimento infantil o repertório de ouvinte competente se estabelece antes que o de falante e que este repertório possui um papel determinante na construção do repertório de falante. Este trabalho procura analisar conceitualmente e descrever de maneira sistemática a proposta apresentada por Stemmer para o desenvolvimento do comportamento de ouvinte, observando-se de que maneira esta proposta se encaixa dentro de uma perspectiva analítico-comportamental da linguagem, possibilitando assim uma melhor compreensão do fenômeno. Em primeiro lugar apresenta-se a proposta de Stemmer de como o comportamento inicial de ouvinte pode ser estabelecido através de processos operantes e ‘tipo respondente’, esse último definido em termos de ‘eventos ostensivos’- pareamentos entre estímulos verbais e não-verbais. Em segundo lugar discute-se como o repertório inicial de ouvinte pode ser generalizado por meio do reforçamento diferencial que ocorre para respostas de ouvinte para situações caracterizadas como ‘quadros de ação’ (uso de expressões como ‘daaqui’, ‘bebaágua’), e pela substituição dos estímulos nesses ‘quadros de ação’ e nos ‘eventos ostensivos’ previamente estabelecidos em novas situações de definições ostensivas (sendo os novos estímulos caracterizados como ‘modificadores’). Em seguida avalia-se se a proposta de Stemmer para o desenvolvimento do comportamento de ouvinte pode ser compatível com uma proposta Analítico Comportamental da linguagem, retomando a discussão de qual o papel da interação dos fenômenos respondentes e operantes no desenvolvimento de comportamento complexos como o comportamento verbal. Conclui-se que apesar da noção de ‘eventos ostensivos’ encontrar paralelos na literatura Analítico Comportamental recente de formação de classes através de pareamentos de ‘tipo respondente’, é necessária uma definição mais criteriosa dessa noção e uma rigorosa validação experimental de suas suposições empíricas.

Palavras-chave: Comportamento verbal, Ouvinte, Eventos ostensivos.

M

AEC

PROCESSOS RESPONDENTES E COMPORTAMENTO SIMBÓLICO. *Abraão Roberto Fonseca***, *Paulo Sérgio Dillon Soares Filho***, *Carlos Barbosa Alves de Souza* (Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, PA)

Dentre as teorias comportamentais que tratam de repertórios simbólicos/verbais, algumas podem ser vistas enquanto continuadoras do legado de Skinner em *Verbal Behavior* e outras como estabelecedoras de novos marcos para explicação causal e desenvolvimental de tais repertórios. A ‘teoria da equivalência de estímulos’ está entre as propostas que têm estabelecido novos marcos no estudo da aquisição de repertórios simbólicos. Assumindo o processo de equivalência como um dos produtos das contingências de reforçamento operante essa teoria condiciona o desenvolvimento de repertórios simbólicos/verbais à formação de classes de equivalência entre os componentes das contingências de n-termos. Este trabalho descreve uma análise de repertórios simbólicos/verbais, não usual na área da Análise do Comportamento, que enfatiza processos respondentes e a transferência da função dos estímulos nesse tipo de condicionamento. Primeiro, descreve-se como esse tipo de análise, caracterizada como Abordagem Molar do Comportamento Simbólico (AMCS), se estabelece a partir de críticas às propostas operantes da emergência de repertórios simbólicos (ex. equivalência e quadros relacionais). Em seguida explicita-se como a AMCS trata a aquisição e o desenvolvimento de repertórios simbólicos/verbais em função da atualização da história de condicionamento respondente de um organismo ao contatar eventos atuais que imprimem funcionalidade às diferentes propriedades dos estímulos e respostas daquela história (o que caracteriza um trajeto comportamental). São descritos estudos empíricos recentes que demonstram a emergência de repertórios simbólicos sem uma história prévia de condicionamento operante. Discute-se ao final como a AMCS oferece margem para o desenvolvimento de inúmeras vias de investigação, inclusive com sujeitos não-humanos, o que a faz também crítica dos modelos que inferem que apenas humanos podem demonstrar satisfatoriamente comportamento simbólico.

Palavras-chave: repertório simbólico, condicionamento respondente, trajeto comportamental.

M

AEC

O COMPORTAMENTO DO OUVINTE E O COMPORTAMENTO VERBAL: A ANÁLISE SKINNERIANA E SEUS DESDOBRAMENTOS. Liane Jorge de Souza Dahás**, Paulo Roney Kilpp Goulart**, Carlos Barbosa Alves de Souza (Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, PA.)

Ao abordar o fenômeno comportamental da linguagem, no seu já clássico Verbal Behavior, Skinner enfatizou que o ouvinte tem um papel fundamental no episódio verbal. No entanto, ele não considerou o comportamento do ouvinte como verbal, e dessa forma não procurou analisar as variáveis de controle desse tipo de comportamento. Essa caracterização do papel do ouvinte gerou críticas tanto de enfoques cognitivos/estruturais da linguagem, como de propostas no próprio âmbito da Análise do Comportamento. O presente trabalho procura discutir os diferentes tratamentos dados ao comportamento do ouvinte e seu papel no comportamento verbal no contexto da Análise do Comportamento. Discute-se inicialmente a proposta skinneriana apresentada no Verbal Behavior, analisando-se em seguida críticas e desenvolvimentos da mesma pelo próprio Skinner e por outros autores da área (Linda Parrot/Hayes, Steven Hayes e Nathan Stemmer). De forma geral aponta-se que a proposta skinneriana não enfatiza suficientemente o comportamento do ouvinte, tendo-se em vista a sua importância no desenvolvimento do comportamento de falante. Sugere-se, por fim, que uma análise conceitual mais detalhada da terminologia skinneriana no tratamento do comportamento de ouvinte pode favorecer o desenvolvimento das pesquisas voltadas para a compreensão das variáveis envolvidas na aquisição de operantes verbais.

Financiamento: Capes e CNPQ

Palavras-chave: comportamento verbal, comportamento de ouvinte, substituição de estímulos.

M

AEC

GENERALIZAÇÃO DO COMPORTAMENTO VERBAL: O PAPEL DO CONTROLE CONJUNTO. *Hernando Borges Neves Filho***, *Carlos Barbosa Alves de Souza* (Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, PA).

Quais processos estão envolvidos na generalização do responder verbalmente controlado? Por que crianças pequenas aprendem com certa facilidade tarefas de discriminação condicional por identidade? Lowenkron e colaboradores descrevem um fenômeno comportamental, o Controle Conjunto (Joint Control), pautado estritamente em princípios operantes, que possibilita lidar com questões como as mencionadas anteriormente. Este trabalho tem por objetivo analisar a caracterização do Controle Conjunto proposta por Lowenkron. Inicialmente descreve-se a caracterização do Controle Conjunto como a condição na qual uma resposta verbal fica sob o controle conjunto de um operante verbal 'ecóico' e de um 'tacto'. Em seguida são analisados estudos empíricos que buscam manipular os componentes do Controle Conjunto, a ocorrência de auto-ecóicos e tactos, buscando uma explicação comportamental dos desempenhos discriminativos generalizados e discriminações condicionais com atraso. Conclui-se com uma análise das implicações da noção de Controle Conjunto, e dos resultados dos estudos empíricos derivados dessa noção, para outras teorias comportamentais, como a 'teoria da nomeação' ('Naming) e a 'teoria dos quadros relacionais', que também tem procurado tratar do desenvolvimento do comportamento verbal.

Palavras-chave: comportamento verbal, controle conjunto, responder generalizado.

M

AEC

REPERTÓRIOS DERIVADOS: A ABORDAGEM DA TEORIA DE QUADROS RELACIONAIS. *Priscila Giselli Silva Magalhães***, *Carlos Barbosa Alves de Souza***
(Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, PA)

Atualmente na área da Análise do Comportamento que estuda processos simbólicos existem diversas propostas que procuram explicar o desenvolvimento de repertórios derivados, ou seja, não ensinados diretamente. Uma das propostas que tem produzido mais pesquisas empíricas é a Teoria de Quadros Relacionais (Relational Frame Theory - RFT). No entanto, a RFT é pouco divulgada e conhecida nos grupos de pesquisa brasileiros que estudam comportamentos simbólicos. Esse trabalho busca realizar uma descrição da RFT e discutir alguns de seus aspectos teóricos. Inicialmente apresenta-se a proposta da RFT de interpretar os repertórios derivados em termos do responder relacional aplicável arbitrariamente. Discute-se a caracterização que a RFT faz do responder relacional aplicável arbitrariamente como um operante que é função de uma história de treino com múltiplos exemplares de relações de estímulos que caracterizam um certo tipo de quadro relacional (ex. maior que). Em seguida apresenta-se e discute-se a proposta da RFT de que três propriedades caracterizam o responder relacional: 1) 'Implicação mútua', que descreve a bidirecionalidade inerente ao responder relacional; 2) 'Implicação combinatória', que caracteriza relações de estímulos derivadas de relações mais básicas entre dois ou mais estímulos que compartilham um de seus termos; e 3) 'Transformação de função de estímulos', que implica nas relações de estímulos derivadas por meio da transformação da função de estímulos relacionados em contingências operantes e respondentes. Por último são apresentadas algumas das críticas feitas a RFT e algumas das respostas oferecidas pelos seus proponentes.

Palavras-chave: Repertórios derivados; Teoria de Quadros Relacionais; Responder relacional.

M

AEC

Tipo Atividade:	Sessão Coordenada
Título:	Procedimentos de Ensino e Leitura Recombinativa
Instituição:	Universidade Federal do Pará
Área:	Análise Experimental do Comportamento

Participantes

Coordenador:	Olivia Misae Kato
Instituição:	Universidade Federal do Pará
Titulação:	Doutorado

Nome:	Gabriella Mendes Haber
Instituição:	Universidade Federal do Pará
Titulação:	Psicóloga

Nome:	Alfredo de Souza Maués
Instituição:	Instituto de Estudos Superiores da Amazônia
Titulação:	Mestre

Nome:	Samuel do Nascimento Barros
Instituição:	Núcleo Pedagógico Integrado da UFPA
Titulação:	Mestre

Nome:	Keila Regina Sales Alves
Instituição:	Instituto de Estudos Superiores da Amazônia
Titulação:	Doutora

PROCEDIMENTOS DE ENSINO E LEITURA RECOMBINATIVA. *Olivia Misae Kato* (Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará)

A leitura recombinaiva pode ser documentada pela leitura de novas palavras (de generalização) formadas pela recombinação das sílabas das palavras de ensino. As pesquisas fundamentadas no paradigma da equivalência de estímulos têm investigado a emergência da leitura recombinaiva textual e com compreensão de palavras e frases. Tem sido documentado o controle parcial pelas sílabas após o ensino das relações palavras ditadas-figuras (AB) e palavras ditadas-escritas (AC) e emergência das relações de equivalência figuras-palavras escritas (BC) e palavras escritas-figuras (BC), que documentam a leitura com compreensão. Esse controle dificulta a emergência da leitura recombinaiva e tem sido evitado ou revertido por procedimentos adicionais como o ensino combinado de cópia, ditado e oralização ou *fading in* das sílabas. O ensino explícito de discriminações de sílabas pode evitar o controle parcial e promover prontamente a leitura recombinaiva. Os quatro estudos que compõem a presente sessão coordenada seguem essa linha de pesquisa, investigando a leitura recombinaiva de palavras e frases e as variáveis que afetam a sua aprendizagem. No primeiro estudo, investigou-se a leitura com compreensão de frases compostas por pronome demonstrativo, substantivo, adjetivo e verbo intransitivo. Quatro alunos com dificuldades em leitura foram submetidos ao treino das discriminações condicionais palavras/frases faladas e figuras e sílabas/palavras/frases faladas e estímulos impressos com aumento gradual da unidade de leitura, passando da palavra para frase. **Eles demonstraram as relações ensinadas e a leitura recombinaiva em todas as fases somente após os procedimentos especiais, apresentando variabilidade inter-sujeitos e entre fases.** No segundo e terceiro estudos foram ensinadas explicitamente as discriminações entre sílabas para dez crianças pré-escolares. Todas as crianças apresentaram a emergência da leitura das sílabas de ensino e recombinaidas e a emergência imediata da leitura textual e com compreensão das palavras com sentido e inventadas. No terceiro estudo, também foram documentados prontamente os desempenhos em cópia e ditado dessas palavras. O ensino de discriminações das sílabas evita o controle parcial, não sendo necessários ensinados adicionais ao procedimento básico para evitá-lo ou revertê-lo. O quarto estudo envolveu dois experimentos. Na Etapa A (Experimento 1), dois alunos com atraso do desenvolvimento cognitivo demonstraram apenas a leitura das palavras de ensino, após o ensino das relações AB e AC e dos testes de equivalência BC e CB e após quatro exposições do ensino combinado com destaque das sílabas. Na Etapa B, ambos apresentaram a leitura textual e com compreensão das palavras de generalização somente após duas e três aplicações do procedimento com *fading in* nas sílabas. No Experimento 2, um participante iniciou pelo procedimento com *fading in* e o outro com destaque das sílabas. Ambos apresentaram a leitura recombinaiva textual e com compreensão após o *fading in*. Os quatro estudos fornecem contribuições teóricas e metodológicas importantes para a compreensão da aprendizagem da leitura e das variáveis que a afetam. São relevantes, ainda, para o desenvolvimento de procedimentos econômicos e eficientes de ensino da leitura. Novas tecnologias de ensino e aperfeiçoamento das já existentes podem revelar as nítidas implicações educacionais desses estudos.

Palavras-chaves: leitura recombinaiva de palavras e frases, equivalência de estímulos, leitura textual e com compreensão.

Nível da pesquisa: M e D

AEC: Análise Experimental do Comportamento.

ENSINO DE LEITURA DE FRASES COM COMPREENSÃO A ALUNOS DE 1ª SÉRIE DE ESCOLAS PÚBLICAS DE BELÉM. *Gabriella Mendes Haber*** e *Marcelo Quintino Galvão Baptista* (Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém-PA).

O fracasso escolar é uma realidade nacional alarmante que torna indispensável o aprimoramento da tecnologia de ensino. O paradigma de equivalência tem contribuído para a compreensão de processos comportamentais relacionados à aquisição de repertórios lingüísticos e de habilidades cognitivas. As investigações acerca da aprendizagem de leitura por meio deste paradigma tem sido relevantes tanto para a identificação das variáveis de controle de respostas corretas e de respostas incorretas na leitura de palavras com função substantiva, quanto para a análise de quais procedimentos são eficazes no sentido de o responder ficar sob controle de propriedades relevantes dos estímulos impressos. Pesquisas na Universidade Federal do Pará têm explorado a pertinência deste paradigma para o ensino de leitura com compreensão de frases. Investigou-se, por meio de uma replicação sistemática, o ensino de leitura com compreensão de frases compostas por pronome demonstrativo, substantivo, adjetivo e verbo intransitivo. Participaram oito alunos com dificuldades em leitura. Quatro integraram a condição experimental e quatro participaram da condição controle. Todos foram submetidos a frases de seleção no início do procedimento e vinte dias após o seu término. Os estímulos foram de modalidade auditiva (sílabas, palavras e frases faladas), representada pela letra A; visual (grafia de sílabas, palavras, frases e figuras que representam palavras e frases), representada pela letra B para as figuras e pela letra C para os estímulos impressos e modalidade auditivo-visual. Foi realizado o treino das discriminações condicionais entre palavras/frases faladas e figuras (relações AB) e sílabas/palavras/frases faladas e estímulos impressos (relações ACs, ACp e ACf). Houve conseqüências diferenciais (reforço social) para os acertos e aplicação de procedimentos de correção ou procedimentos especiais para respostas incorretas. Pretendeu-se investigar se após o ensino destas relações pré-requisitos ocorreriam relações equivalentes (palavras impressas e figuras e vice-versa), bem como se os participantes demonstrariam o desempenho de leitura generalizada. Não foram programadas conseqüências diferenciais para a aplicação dos testes. Ao término de cada sessão, os participantes recebiam brindes variados. Realizou-se o experimento em cinco fases. Nas quatro primeiras fases, ampliou-se gradualmente a unidade de leitura, passando da palavra a frases cada vez mais extensas. Na Fase V, verificou-se a retenção do desempenho aprendido durante o experimento. Todos os participantes aprenderam o desempenho de linha de base. Nos testes de equivalência e de leitura generalizada, houve maior variabilidade em relação aos estudos anteriores. Todos os participantes apresentaram a leitura com compreensão em pelo menos uma das fases envolvendo frases. Nas Etapas de leitura Generalizada, apenas uma participante obteve 100% de acertos nos testes da Fase II.

Os demais participantes apresentaram leitura generalizada parcial ou ausência de leitura recombinação, sendo necessária a aplicação de procedimento especial para promover resultados mais elevados. Considerou-se o paradigma de equivalência promissor para proporcionar o ensino de leitura de frases com compreensão. Propôs-se mudanças no procedimento que tornem o controle experimental mais rígido. Sugeriu-se ainda a investigação da pertinência do paradigma de equivalência para o ensino de leitura de frases, com compreensão, envolvendo classes gramaticais como artigos, advérbios, verbos transitivos diretos e objetos diretos.

Pesquisa parcialmente financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

Palavras-chave: leitura com compreensão, paradigma de equivalência, fracasso escolar.

Nível da pesquisa: M

AEC: Análise Experimental do Comportamento.

A RECOMBINAÇÃO DE LETRAS NO ENSINO E EMERGÊNCIA DA LEITURA GENERALIZADA RECOMBINATIVA EM CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA. *Alfredo de Souza Maués*** (Instituto de Estudos Superiores da Amazônia, Belém-PA) e *Olivia Misae Kato* (Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém-Pará)

Alguns estudos, fundamentados no paradigma de equivalência, têm demonstrado a emergência da leitura de palavras com recombinação de sílabas em crianças pré-escolares, crianças com dificuldades em leitura e pessoas com necessidades educacionais especiais. No entanto, nesses estudos foram necessários procedimentos adicionais de ensino para promover a emergência da leitura recombinitiva. Também tem sido documentado o controle parcial pelas sílabas, dificultando a generalização da leitura por recombinação. No presente estudo, investigou-se o efeito do ensino de discriminações condicionais entre sílabas na emergência da nomeação oral dessas sílabas e de novas sílabas com recombinação das letras das sílabas de ensino. Verificou-se, ainda, a emergência da leitura textual e com compreensão de palavras com sentido e inventadas formadas pelas sílabas de ensino e recombinações. Cinco crianças da pré-escola de uma escola pública federal participaram do presente estudo. Este foi dividido em três etapas. Na Etapa I, foram ensinadas por meio de emparelhamento com o modelo as sílabas NO, BO, NA, DO e NE, e testada a leitura das sílabas recombinações BA, DA, DE e BE. Na Etapa II, foi verificada a leitura textual das palavras com sentido DADO, DEDO, BEBÊ e BOBO. Verificou-se também as relações de equivalência entre essas palavras ditadas, escritas e os objetos correspondentes, que documentam a leitura com compreensão. Na Etapa III, foi verificada a leitura textual e com compreensão das palavras inventadas NEBA, NODE, BEDO e DABO. Todos os participantes apresentaram a emergência da nomeação oral das sílabas de ensino e recombinações. Os cinco participantes apresentaram prontamente a leitura com compreensão de todas as palavras com sentido e inventadas, documentada pelas relações de equivalência entre figuras e palavras escritas e ditadas. Na Etapa II, quatro participantes demonstraram a emergência imediata da leitura textual de todas as palavras com sentido antes da emergência da leitura com compreensão e um participante apresentou após essa emergência. Na Etapa III, três participantes apresentaram a emergência imediata da leitura textual de todas as palavras inventadas antes e dois apresentaram depois da emergência da leitura com compreensão. Após a leitura das sílabas de ensino e recombinações na Etapa I, ocorreu a leitura de todas as palavras com sentido (Etapa II) e inventadas (Etapa III). O controle parcial, relatado em alguns estudos, não foi estabelecido no presente estudo. A leitura recombinitiva ocorreu sem a necessidade de procedimentos especiais. Esses resultados indicam que se as discriminações entre sílabas forem ensinadas diretamente, ocorrerá a emergência da leitura generalizada recombinitiva sem estabelecer o controle parcial e sem a necessidade de procedimentos adicionais de ensino.

Palavras-chave: leitura recombinitiva, discriminações condicionais, equivalência de estímulos.

Nível da pesquisa: M

AEC: Análise Experimental do Comportamento.

ENSINO DE DISCRIMINAÇÕES ENTRE SÍLABAS E A EMERGÊNCIA DA LEITURA DE PALAVRAS E DE NOVAS SÍLABAS COM RECOMBINAÇÃO DE LETRAS EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES. *Samuel do Nascimento Barros* (Núcleo Pedagógico Integrado, Universidade Federal do Pará, Belém-Pará) e *Olívia Misae Kato* (Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém-Pará)

Estudos têm demonstrado que o ensino da leitura de palavras com recombinação de sílabas, sem procedimentos especiais, estabelece o controle parcial pelas sílabas, dificultando a generalização da leitura. Uma reversão desse controle tem sido promovido por meio de procedimentos especiais de ensino ou após a exposição a um longo programa de ensino. O ensino explícito de discriminação de sílabas pode promover prontamente a leitura recombinativa, sem estabelecer o controle parcial por um de seus componentes. O presente estudo investigou o efeito do ensino de discriminações condicionais entre sílabas na emergência da nomeação oral dessas sílabas e de novas sílabas com recombinação das letras das sílabas de ensino. Verificou-se, também, a emergência da leitura textual e com compreensão de palavras com sentido e inventadas formadas pelas sílabas de ensino e recombinadas e, ainda, a emergência do desempenho em ditado e cópia. Cinco crianças da pré-escola participaram do presente estudo que foi dividido em três etapas. Na Etapa I, foram ensinadas as discriminações das sílabas NO, BO, NA, DO, NE e TO por meio do procedimento de emparelhamento com o modelo e testada a leitura das sílabas de ensino e recombinadas (BA, BE, DA, DE, TA e TE). Na Etapa II, foi verificada a emergência da leitura textual e com compreensão das palavras com sentido DADO, DEDO, BEBÊ, BOBO, BOTO, BATA, BOTA e BOTE. Na Etapa III, foi verificada a emergência da leitura textual e com compreensão das palavras inventadas NEBA, NODE, TADO e DABO. Todos os participantes apresentaram a emergência da nomeação oral das sílabas de ensino e recombinadas. Os cinco participantes apresentaram prontamente a leitura com compreensão de todas as palavras com sentido e inventadas, documentada pelas relações de equivalência entre figuras e palavras escritas (BC) e entre palavras escritas e figuras (CB). Na Etapa II, todos os participantes demonstraram a emergência imediata da leitura textual de todas as palavras com sentido antes da emergência da leitura com compreensão. Na Etapa III, quatro participantes apresentaram a emergência imediata da leitura textual de todas as palavras inventadas antes da emergência da leitura com compreensão e um apresentou somente após. A emergência dos desempenhos nas tarefas de cópia e ditado ocorreu prontamente para todos os participantes. Após a leitura das sílabas de ensino e recombinadas na Etapa I, emergiu a leitura de todas as palavras com sentido (Etapa II) e inventadas (Etapa III) e o desempenho em cópia e ditado. Todos esses desempenhos emergentes ocorreram sem ensino explícito. O controle parcial, relatado em alguns estudos, não foi estabelecido no presente estudo. A leitura recombinativa ocorreu sem a necessidade de procedimentos especiais. Esses resultados indicam que se as discriminações entre sílabas forem ensinadas diretamente, ocorrerá a emergência da leitura generalizada recombinativa sem estabelecer o controle parcial e sem a necessidade de procedimentos especiais de ensino.

Palavras-chave: leitura recombinativa, discriminações condicionais, equivalência de estímulos, crianças pré-escolares.

Nível da pesquisa: M

AEC: Análise Experimental do Comportamento.

LEITURA RECOMBINATIVA APÓS PROCEDIMENTOS DE CORREÇÃO COM *FADING IN* EM PESSOAS COM ATRASO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO. *Keila Regina Sales Alves*** (Instituto de Estudos Superiores da Amazônia- Belém-Pará) *Grauben José Alves Assis, Olívia Misae Kato* (Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém-Pará).

Estudos têm investigado a aplicação de procedimentos remediativos, como o ensino de cópia, ditado e oralização na promoção da leitura recombinaiva em pessoas com e sem atraso no desenvolvimento cognitivo. A utilização de técnicas de apoio, como o *fading*, ainda não foi testada nesses procedimentos como mais uma variável que poderia estar favorecendo de forma imediata, a leitura recombinaiva generalizada. O presente projeto relata dois estudos. O estudo 1 com duas etapas, tendo como participantes dois alunos com atraso do desenvolvimento cognitivo. Na Etapa A, os alunos foram submetidos ao ensino das relações entre palavras ditadas e palavras impressas (AC) e em seguida, aos testes de equivalência entre figuras e palavras impressas (BC) e palavras impressas e figuras (CB). Após os estes testes, foram aplicados os testes de leitura das palavras de ensino (MALA, PATO e BOCA) e das palavras de generalização (formadas a partir da recombinação entre as sílabas das palavras de ensino). Os participantes apresentaram apenas a leitura das palavras de ensino, após ter sido documentado a formação de classes de equivalência entre figuras, palavras ditadas e palavras impressas. Em seguida, foram aplicadas as sondas de controle pelas unidades silábicas e após essas sondas, aplicou-se um procedimento de correção com destaque das sílabas específicas (sílabas identificadas após a aplicação das sondas de controle pelas unidades silábicas) durante o ensino de combinado de cópia, ditado e oralização. Após quatro exposições ao procedimento de correção, os participantes continuaram a apresentar somente a leitura das palavras de ensino. Na Etapa B, introduziu-se, no procedimento de correção, um *fading in* nas sílabas específicas. O participante MAR apresentou a leitura correta de todas as palavras de generalização após a segunda aplicação do procedimento de correção e o participante CLA, após a terceira aplicação. Os participantes apresentaram a transferência de função para as novas formas verbais A'B', A'C', B'C', C'B', A''B'', A''C'', B''C'' e C''B''. Estes resultados indicaram a necessidade de avaliar os dois procedimentos de correção de forma isolada. No Estudo 2, foram selecionados dois participantes com atraso no desenvolvimento cognitivo. Foi aplicado o mesmo delineamento experimental do Estudo 1, sendo que o participante FER foi submetido inicialmente ao procedimento de correção com *fading in* e o participante JOS ao procedimento de correção com destaque das sílabas. Os dois participantes apresentaram a leitura recombinaiva generalizada após a condução do procedimento de correção com *fading in*, apresentaram ainda, a transferência de função para as novas formas verbais A'B', A'C', B'C', C'B', A''B'', A''C'', B''C'' e C''B''. Os resultados apontam que o procedimento com *fading in* favorece de forma imediata a leitura recombinaiva generalizada em pessoas com atraso no desenvolvimento cognitivo.

Palavras-chaves: Leitura recombinaiva generalizada, *fading in*, atraso no desenvolvimento cognitivo.

Nível da pesquisa: D

AEC: Análise Experimental do Comportamento.

Tipo Atividade: Sessão Coordenada

Título: CONTROLE DE ESTÍMULOS DO COMPORTAMENTO VERBAL E SIMBÓLICO: RESULTADOS EXPERIMENTAIS E ANÁLISE CONCEITUAL.

Instituição: Universidade Federal de São Carlos

Área: Análise Experimental do Comportamento

Participantes

Coordenador: Paulo Roberto dos Santos Ferreira

Instituição: UFSCar

Titulação: D

Nome: Aline Roberta Aceituno da Costa

Instituição: UFSCar

Titulação: PD

Nome: Christiana Gonçalves Meira de Almeida

Instituição: UNESP-BAURU

Titulação: M

Nome: Raquel Melo Golfeto

Instituição: UFSCar

Titulação: M

CONTROLE DE ESTÍMULOS DO COMPORTAMENTO VERBAL E SIMBÓLICO: RESULTADOS EXPERIMENTAIS E ANÁLISE CONCEITUAL.

Paulo Roberto dos Santos Ferreira (Universidade Federal de São Carlos)*

O crescente interesse nos processos e variáveis responsáveis pela aquisição e manutenção de repertórios verbais e simbólicos, seja pela identificação das referidas variáveis em procedimentos de pesquisa básica ou, ainda, pelo delineamento de procedimentos efetivos em situações aplicadas, tem levado os analistas do comportamento a uma justificada ênfase no controle de estímulos dos comportamentos investigados. Sabe-se que o estímulo discriminativo aumenta a probabilidade da resposta operante, e é por essa razão que investigar métodos adequados para a identificação das relações de controle discriminativo caracteriza-se como uma etapa importante para a constituição de procedimentos que visem programas eficientes de modificação do comportamento ou, igualmente, para interpretações satisfatórias do comportamento verbal ocorrendo em situações não controladas. A precisão na identificação das variáveis determinantes do comportamento é indispensável a uma ciência que vise previsão e controle, e tal qualificação ganha importância se considerarmos que o objeto de estudo exibe um alto grau de sutileza e complexidade, como é o caso do comportamento verbal e simbólico. Tendo em mente essa importante demanda, será objetivo da presente sessão tratar com especial interesse do controle de estímulos envolvido em investigações experimentais do comportamento verbal, o que inclui tanto a apresentação de dados empíricos bem como a realização de considerações teóricas relativas ao tópico. Serão apresentados quatro trabalhos, sendo três empíricos e um conceitual. Dois deles foram dedicados à investigação do processo de aquisição de linguagem, o primeiro focalizando a ampliação do repertório de compreensão auditiva e produção de fala por crianças com surdez pré-lingual (todas usuárias de implante coclear) e o outro visando compreender a atribuição de nomes a coisas por crianças pequenas, tendo em vista o possível efeito da interferência de “pistas” semânticas (como diminutivo, plural ou gerúndio). Um terceiro estudo utilizou como base as investigações sobre comportamento textual e as variáveis envolvidas no controle deste sobre o comportamento verbal e não verbal. O quarto estudo, de metodologia conceitual visou, à luz da definição skinneriana de estímulo discriminativo, debater com o conceito de estímulo que subsidia teoricamente tais estudos experimentais, seja na definição das suas variáveis, na interpretação dos seus resultados ou, ainda, na atribuição de generalidade científica aos dados obtidos. Todos os estudos, seguindo a temática proposta, de focar o controle de estímulos na análise e interpretação do comportamento verbal e simbólico, servirão de mote para discussão desse importante tópico de pesquisa e intervenção em Análise do Comportamento em suas implicações empíricas e teóricas.

Palavras-chave: controle de estímulos, comportamento verbal, comportamento simbólico

*Apoio Financeiro: FAPESP

D

Área: AEC

INTERFERÊNCIA DE VARIÁVEIS DE CONTEXTO EM SONDAS DE EXCLUSÃO. *Aline Roberta Aceituno da Costa***, *Deisy das Graças de Souza* (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP)

Este estudo diz respeito a um procedimento denominado exclusão, o qual consiste no estabelecimento de uma linha de base de relações condicionais arbitrárias entre estímulos e na avaliação, em tentativas de sonda, do responder do participante quando é apresentado um estímulo modelo novo (indefinido experimentalmente) e a matriz de escolhas inclui estímulos de comparação relacionados a outros modelos (na linha de base) e um estímulo novo. Resultados experimentais mostram que os participantes tipicamente selecionam o estímulo de comparação novo. Esse padrão de responder pode estar na origem da aprendizagem de relações nome-objeto, por isso ele tem sido alvo de intensa investigação, mas ainda não foram suficientemente esclarecidas as condições sob as quais o responder por exclusão ocorre ou pode deixar de ocorrer. O presente trabalho constou de três situações de teste, na primeira situação, alguns modelos auditivos (palavras desconhecidas) eram acrescidos de pistas contextuais para verbo de ação, o que significou o acréscimo da terminação de gerúndio (ex.: pafeando), na segunda situação um s (dica de plural, ex.: mopades) foi acrescentado a algumas palavras indefinidas e na terceira situação adicionou-se terminação de grau a algumas das palavras faladas indefinidas (diminutivo, ex.: xipitinho). Os arranjos de estímulos de comparação eram compostos por uma máscara e mais duas de 4 possibilidades: figura desconhecida sem a pista contextual, figura desconhecida com a pista contextual, figura conhecidas sem a pista contextual e figura conhecida com a pista contextual. Esperava-se que, se as pistas do contexto interferissem com o responder (gerúndio, plural e diminutivo) uma palavra indefinida com essa terminação seria atribuída a qualquer item (conhecido ou não), desde que o mesmo apresentasse a pista contextual relativa. Oito participantes com desenvolvimento típico e oito participantes com atraso no desenvolvimento responderam aos testes após um treino de linha de base com figuras conhecidas que não apresentava a dica, outros oito participantes com desenvolvimento típico e oito participantes com atraso no desenvolvimento tiveram a presença da dica já no treino de linha de base. Para um último grupo de participantes com desenvolvimento típico, além da linha de base incluir pistas, foram apresentadas conseqüências para o responder durante as tentativas de teste. Todos os participantes demonstraram influência das pistas contextuais em suas respostas e assim pode-se afirmar que houve uma alteração na regularidade do padrão de responder descrito até então pela literatura. Esses resultados demonstram influência das pistas contextuais (entre as quais as categorias gramaticais) no responder por exclusão e sugerem a necessidade de novas investigações sobre outras influências possíveis e sobre as peculiaridades relacionadas aos diferentes tipos de pistas contextuais empregadas.

Palavras-chave: exclusão, aquisição de vocabulário, desenvolvimento de fala

Apoio financeiro: FAPESP

PD

Área: AEC

FUNÇÕES DE LEITURA DE CONTINGÊNCIAS DESCRITAS EM HISTÓRIAS SOBRE O COMPORTAMENTO SUBSEQÜENTE DE CRIANÇAS. *Christiana Gonçalves Meira de Almeida*** (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP); *Ana Claudia Moreira Almeida-Verdu* (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP); *Ludmila Lemontti** (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP); *Maria Regina Cavalcante* (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP)

Uma das questões de interesse em pesquisas de controle de estímulos é de que forma estímulos verbais exercem controle sobre o comportamento não verbal. Embora haja com contingente grande de pesquisas com controle experimental rigoroso sobre essa temática, as pesquisas em condições naturalísticas são escassas. O presente estudo teve como objetivo verificar os efeitos de leitura de contingências descritas em uma história sobre o desempenho verbal e não verbal de crianças. Participaram desse estudo três crianças de oito anos, divididas em três condições que consistiam em ler duas histórias que descreviam comportamentos de um garoto de pegar doces de uma mesa de aniversário antes de uma festa; em uma história o comportamento era seguido por conseqüências aversivas e em outra não. Após a leitura da primeira história a compreensão era avaliada por perguntas que eram respondidas pela seleção de figuras que mais correspondiam ao enredo sob o formato de *matching to sample*; na seqüência a criança era deixada sozinha por cinco minutos em situação simulada semelhante à história contada e seus comportamentos correspondentes ou discrepantes aos descritos pelas histórias eram registrados em *videotape*; a experimentadora retornava à sala e solicitava o relato sobre o que havia feito na ausência dela e verificava se os relatos eram correspondentes ou discrepantes aos comportamentos emitidos de fato. A exposição à segunda história ocorria após um período de atividades lúdicas e era seguida pelos mesmos procedimentos. Na condição 1 a primeira história descreveu o comportamento seguido por conseqüência aversiva e a segunda história descreveu o mesmo comportamento não seguido por conseqüências aversivas. Na condição 2 apresentou a mesma seqüência de passos, contudo na primeira história o comportamento não era seguido por conseqüência aversiva e na segunda história sim. Na condição 3 consistiu na mesma seqüência de passos, porém os participantes foram expostos a outras duas histórias com temáticas semelhantes, mas sem referência aos comportamentos de pegar doces antes da festa começar. O desempenho dos participantes foi o mesmo nas três condições, qual seja, não pegaram os doces deixados à disposição; o comportamento apresentado pelas três crianças, independente da condição, não foi descrito, ao menos de forma explícita, em nenhuma das contingências relatadas nas histórias. Isso demonstra que as diferentes contingências descritas nas histórias não controlaram diferencialmente o comportamento dos participantes. São analisadas algumas das variáveis das quais esses resultados podem ser função como as características aversivas presentes nas histórias construídas para o projeto, detalhes do ambiente experimental, a ausência de conseqüência para que o comportamento emitido após a leitura fosse semelhante ao descrito pelo texto, além de possíveis efeitos de história pré-experimental dos participantes. Também serão incluídos dados de novo estudo em andamento que manipula essas variáveis e verifica se alguma variabilidade é produzida no comportamento dos participantes como função das diferentes condições às quais foi exposto.

Apoio Financeiro: FAPESP

Palavras-Chave: comportamento verbal, contar histórias, correspondência fazer-dizer
M

AEC

AMPLIAÇÃO DA COMPREENSÃO E DA INTELIGIBILIDADE DE FALA EM CRIANÇAS USUÁRIAS DE IMPLANTE COCLEAR. *Raquel Melo Golfeto** e Deisy das Graças de Souza (Laboratório de Estudos do Comportamento Humano, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP)*

As aquisições de funções verbais em crianças com surdez pré-lingual têm mostrado alguns progressos no comportamento de ouvinte, mas poucos ganhos no comportamento de falante. Em estudo anterior duas crianças com surdez pré-lingual entre sete e nove anos, e uma com surdez pós-lingual com dez anos, todas usuárias de implante coclear, foram submetidas ao treino de discriminações condicionais entre figura - palavra ditada e palavra impressa - palavra ditada (palavras simples com duas ou três sílabas do tipo consoante-vogal) e aprenderam as relações condicionais diretamente ensinadas, além de apresentarem relações emergentes (não ensinadas diretamente), entre as quais nomear as figuras (produção de fala) com o mesmo nome empregado como estímulo nodal nas tarefas de discriminação e relacionar palavras impressas a figuras e vice-versa (compreensão). O presente estudo teve como objetivo ampliar o repertório de compreensão auditiva e produção de fala daqueles mesmos participantes. Para esta finalidade, foram empregadas palavras mais complexas que as anteriores, como as que envolvem encontros consonantais. As sessões de coleta de dados foram realizadas em uma das salas do centro educacional onde essas crianças comparecem para aulas de apoio pedagógico e terapia de fonoaudiologia. Nove conjuntos de estímulos foram programados, sendo cada um composto por três diferentes palavras. Para avaliar se o ensino das relações condicionais afetaria a emergência de comportamentos novos, com função simbólica, foram conduzidas sondas periódicas de formação de classes, emissão de comportamento ecóico e de nomeação de figuras. Além disso, um delineamento de linha de base múltipla entre conjuntos de palavras foi utilizado para avaliação dos efeitos do procedimento. As tarefas de ensino e avaliação foram realizadas com o auxílio de um computador portátil instalado com o software MTS com a versão 11.6.7. Para o registro das sessões foi utilizada uma filmadora. As sessões eram realizadas com cada participante individualmente e ao final da mesma, objetos como itens de papelaria ou brinquedos eram empregados como brindes, com função motivacional. Apesar do emprego de palavras complexas, os participantes aprenderam as relações condicionais diretamente ensinadas, apresentarem comportamento simbólico sob controle de estímulos, entre os quais, os estímulos auditivos e foram capazes de produzir fala (ecóico e nomeação de figuras) compreensível. Discute-se a necessidade de avaliar possibilidades de treinos adicionais como o de comportamento ecóico, por exemplo, para o aprimoramento do comportamento de ouvir (com compreensão) e falar (de modo inteligível), a fim de produzir benefícios para o repertório social e acadêmico dos usuários de implante coclear.

Apoio FAPESP – Bolsa (Processo # 05/57708-9) e Projeto Temático (Processo #03/09928-4)

Palavras-chaves: implante coclear, comportamento simbólico, discriminações condicionais.
D

AEC

CONCEPÇÃO SKINNERIANA DE ESTÍMULO E SUAS IMPLICAÇÕES NA INTERPRETAÇÃO DO CONTROLE DE ESTÍMULOS OPERANTE. *Paulo R. S. Ferreira** & *Júlio C. C. de Rose (Universidade Federal de São Carlos)*

É grande o número de estudos experimentais em Análise Experimental do Comportamento que investigam os aspectos envolvidos no controle de estímulos do comportamento operante. Tal ênfase explica-se, possivelmente, pelo importante papel que o controle de estímulos desempenha na explicação e controle de fenômenos complexos do comportamento humano, como é o caso dos fenômenos envolvidos no tópico de estudo do comportamento verbal. Nesse contexto, é importante discutir qual o conceito de estímulo que subsidia teoricamente tais estudos, seja na definição das suas variáveis, na interpretação dos seus resultados ou, ainda, na atribuição de generalidade científica aos dados obtidos. Há autores contemporâneos que sugerem novas concepções de estímulo como é o caso, por exemplo, da teoria de coerência das topografias de controle de estímulo, envolvida em comportamentos denominados simbólicos. Pretende-se apresentar o conceito skinneriano de estímulo e suas possíveis implicações no âmbito das concepções que subsidiam as pesquisas experimentais atualmente realizadas. Skinner apresenta, em 1935, sua concepção genérica de estímulo como termo descritivo do comportamento, diferenciando-se marcadamente de concepções de estímulos tradicionais naquele contexto, como as apresentadas por psicólogos SR ou estudiosos do reflexo. Segundo sua concepção, estímulos e respostas não são eventos isolados, mas classes de ocorrências comportamentais semelhantes e envolvidas em um mesmo tipo de relação funcional. O importante em sua abordagem do tema é tratar o comportamento com precisão, mas sem desnaturalizá-lo. Isso significa, principalmente, que para realizar uma explicação comportamental é preciso descrever estímulos e respostas sem preconceber suas formas correspondentes, impondo ao objeto de estudo uma restrição que elimine suas características mais importantes a uma ciência do comportamento que vise a previsão e o controle do seu objeto. O estímulo discriminativo não pode, portanto, ser identificado sem uma consideração cuidadosa da história de reforçamento responsável pelo seu estabelecimento e manutenção. Como se sabe, a variabilidade é inerente a todo comportamento operante, e isso se estende ao estímulo discriminativo. Trata-se, contudo, de mostrar que a variabilidade pode ser explicada sem que seja necessário assumir qualquer tipo de indeterminação. A partir da concepção skinneriana, pretende-se mostrar sua possível relação com pesquisas atualmente realizadas empregando procedimentos da Análise Experimental do Comportamento para investigação de variáveis determinantes do comportamento. A preocupação com a definição de estímulo no controle do comportamento não é nova na história da psicologia, e ganha importância adicional em sistemas explicativos de autores comportamentalistas que, como B. F. Skinner, delegam a tal conceito um importante papel teórico e metodológico. O mesmo se dá em grande parte das pesquisas recentes da Análise do Comportamento e será produtivo, portanto, indicar como a concepção de estímulo skinneriana pode contribuir para a interpretação dos dados experimentais obtidos em investigações contemporâneas do comportamento verbal e simbólico.

Palavras-chave: controle de estímulos, Behaviorismo Radical, B. F. Skinner, Análise Experimental do Comportamento

*Apoio Financeiro: FAPESP

D

Área: AEC

Tipo Atividade: Sessão Coordenada

Título: Efeitos operantes sobre alterações no valor reforçador de estímulos em animais submetidos ao Chronic Mild Stress

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Área: Análise Experimental do Comportamento

Participantes

Coordenador: Roberto Alves Banaco

Instituição: PUC-SP

Titulação: doutor

Nome: Ana Carmen de Freitas Oliveira

Instituição: UnB

Titulação: doutoranda

Nome: Ana Carolina Trousdell Franceschini

Instituição: USP

Titulação: graduanda

Nome: Cassia Roberta da Cunha Thomaz

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie

Titulação: doutoranda

Nome: Luciana Roberta Donola Cardoso

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Titulação: Mestre

EFEITOS OPERANTES SOBRE ALTERAÇÕES NO VALOR REFORÇADOR DE ESTÍMULOS EM ANIMAIS SUBMETIDOS AO CHRONIC MILD STRESS.

Roberto Alves Banaco (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – SP).

O Chronic Mild Stress (CMS) tem sido visto como um modelo de depressão que se ocupa dos efeitos de alteração, em geral de diminuição, no valor reforçador de estímulos anteriormente preferidos quando apresentados em situações de escolha livre, em animais expostos a um protocolo de estressores já bem estabelecido. No entanto, a exposição dos animais experimentais em esquemas operantes de reforçamento tem sido apontada como um dos fatores que previnem e impedem esse efeito. Neste caso, o efeito de alteração no valor reforçador dos estímulos acontece muito mais tarde, em comparação com os efeitos descritos em experimentos originais e em grupos controle, ou mesmo chega, em algumas preparações, a não ocorrer. Esta comunicação coordenada se ocupa das variações em aspectos de programação de contingências operantes para estudar ainda outros efeitos observados em CMS: especialmente a redução no peso corpóreo e o consumo de alimentos durante a exposição ao protocolo. Discute ainda os efeitos que o CMS pode produzir em situações de desamparo aprendido, enquanto uma situação operante de fuga/esquiva.

AEC

CHRONIC MILD STRESS E ATIVIDADE GERAL MOTORA. *Ana Carmen de Freitas Oliveira*** (Universidade de Brasília-DF/Pontifícia Universidade Católica- São Paulo-SP/Universidade Nove de Julho -São Paulo-SP); *Tereza Maria de Azevedo Pires Séri* (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- SP); *Lincoln da Silva Gimenez* (Universidade de Brasília - DF).

Na perspectiva Analítico-Comportamental a depressão é compreendida como conjunto complexo de comportamentos numa interação do indivíduo com o ambiente. Alterações aversivas no ambiente provocam mudanças nessa interação. O valor reforçador de reforços pode ser diminuído, o que explica a redução na frequência de respostas positivamente reforçadas, tão observadas nas queixas de depressão. Ao mesmo tempo, a redução da frequência de alguns comportamentos que fazem parte do repertório de uma pessoa deprimida pode diminuir a eficácia de certos reforçadores. O *Chronic Mild Stress*, CMS, é um modelo animal experimental de depressão provocada por estresse crônico. O CMS é reconhecido por produzir anedonia por meio da exposição de ratos a alterações ambientais aversivas e incontroláveis consideradas como estressores moderados. O presente estudo teve o objetivo de verificar o efeito da submissão de ratos machos (*Wistar*) ao CMS sobre a atividade geral motora. O delineamento foi composto por três condições experimentais. 1) Ao longo do experimento (12 semanas), foram realizadas 18 sessões em caixa experimental formada por 7 compartimentos interligados e equipados com comedouro, bebedouro, roda de atividade e pedaço de madeira; 2) Para indicação da anedonia foram realizados semanalmente, durante todo o período do experimento, testes de consumo e preferência entre água com sacarose e água pura; 3) Durante 6 semanas (da 4ª à 9ª) os animais foram expostos ao protocolo de alterações ambientais aversivas semelhante ao CMS. O 1º grupo de ratos foi exposto às condições 1 e 2. Os sujeitos do 2º grupo foram expostos às condições 1, 2 e 3. Um sujeito controle foi submetido apenas ao protocolo do CMS e aos testes semanais de consumo e de preferência de líquidos (condições 2 e 3); isto é, não foi submetido às sessões experimentais operantes. Houve ainda um sujeito para controle de peso, que não foi submetido a nenhuma das 3 condições. A análise dos resultados foi feita a partir da comparação dos dados obtidos nos testes de preferência e no desempenho dos sujeitos na caixa experimental ao longo do experimento. Os principais resultados foram: a) diminuição do peso corporal dos sujeitos expostos ao CMS em comparação ao sujeito controle; b) redução na ingestão de sacarose e na preferência pela água com sacarose sobre a água pura, observadas durante a exposição ao CMS, indicando anedonia e c) alteração do padrão de respostas nas sessões experimentais durante a exposição ao CMS em comparação ao padrão anterior a exposição.

Palavras-chave: *Chronic Mild Stress*, Análise do Comportamento, Modelo animal

Nível do trabalho: D

Código de área: AEC

MANIPULAÇÃO DA PREFERÊNCIA POR SACAROSE EM RATOS WISTAR EM FUNÇÃO DO NÚMERO DE LINHAS DE BASE DO MODELO CHRONIC MILD STRESS (CMS) *Ana Carolina Trousdell Franceschini** e *Maria Helena Leite Hunziker* (Psicologia Experimental da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP)

O modelo Chronic Mild Stress (CMS) é considerado um modelo animal de depressão. Neste modelo, ratos Wistar são expostos, ao longo de um período de 6 a 8 semanas, a estímulos aversivos considerados moderados e, tradicionalmente apresentam uma redução em suas preferências por uma solução de sacarose em relação à água (anedonia). Para medir a preferência pela solução de sacarose, os ratos são privados de água e alimentos durante 24 horas e, em seguida são expostos a dois bebedouros, um contendo água e outro contendo uma solução de sacarose, 1% ou 2%. Após 60 min normalmente observa-se maior consumo da solução de sacarose, e esta diferença é considerada uma medida de preferência por este líquido. As preferências dos sujeitos expostos ao CMS são medidas semanalmente e comparadas às obtidas em quatro sessões anteriores ao início do tratamento do CMS (linha de base). A preferência pela solução de sacarose é uma medida crítica ao CMS, uma vez que a anedonia é inferida a partir da sua redução após algumas semanas de tratamento. Verificou-se que um grupo de ratos (n=8), exposto diretamente ao tratamento do CMS apresentou preferência pela sacarose significativamente reduzida quando comparada a de outro grupo (n=8) que recebeu quatro sessões de acesso à sacarose previamente ao início do tratamento ($F(2,79) = 15,76$; $p < 0,001$). Para aprofundar o estudo desta variável, um grupo de 6 ratos recebeu duas sessões de linha de base previamente ao início do tratamento, e sua preferência foi novamente comparada à apresentada por outro grupo (n=8) exposto a quatro sessões prévias ao tratamento. Os resultados confirmaram que os ratos que receberam menos acessos a sacarose previamente ao início do tratamento apresentaram reduzidas preferências por este líquido em relação ao outro grupo ($t(8) = 4,46$; $p = 0,002$), um efeito que dificultou a verificação de anedonia neste primeiro grupo. Estes resultados sugerem que a preferência pela solução de sacarose pode ser manipulada pelo número de sessões de acesso à sacarose previamente ao início do tratamento do CMS, e que esta pode ser uma variável interveniente na produção da anedonia por este modelo.

Apoio FAPESP

Palavras-chave: anedonia, sacarose, chronic mild stress model

IC

AEC

POSSÍVEIS INTERAÇÕES ENTRE A EXPOSIÇÃO AO CHRONIC MILD STRESS E A CONDIÇÕES OPERANTES. Cássia Roberta da Cunha Thomaz** (Universidade de São Paulo - USP/Pontifícia Universidade Católica- São Paulo-SP/Universidade Presbiteriana Mackenzie -UPM - São Paulo-SP); Maria Teresa Araújo Silva (Universidade de São Paulo – SP); Maria Amália Pie Abib Andery (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – SP).

Os Modelos Animais de Depressão objetivam investigar, em condições controladas de laboratório, condições análogas àquelas observadas em humanos. Para isso, submetem sujeitos experimentais a algumas alterações ambientais que produzem mudanças comportamentais semelhantes às observadas em humanos. Dentre um conjunto de modelos, encontra-se o *Chronic Mild Stress* (CMS). Nesse, ratos são submetidos a um conjunto de estímulos aversivos moderados, que mimetizariam os estressores cotidianos, de forma variável e incontrolável, por um período de seis semanas. Tem-se observado que tal condição produz um decréscimo no consumo de e preferência por água com sacarose (em testes de consumo semanais) e do peso corporal que costuma ser revertido com a administração crônica de antidepressivos. Um conjunto de experimentos realizados no Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia Experimental da PUC-SP tem demonstrado que a submissão a uma condição operante em esquema concorrente, tendo água e água com sacarose como estímulos reforçadores antes, durante e após a exposição ao protocolo de estressores minimiza os efeitos comumente observados, além de revertê-los mais rapidamente com o término do CMS, da mesma forma que os antidepressivos. Com o objetivo de investigar as inter-relações entre a exposição aos estressores e o desempenho em uma condição operante que envolvesse estímulos diferentes daqueles utilizados nos testes de consumo semanais, a saber: alimento e acesso a roda de atividades, o presente experimento foi realizado. Antes, durante e após a exposição ao protocolo de estressores, 4 ratos machos (*Wistar*) foram submetidos também a uma condição operante na qual a resposta de pressão a barra produziu 10s de acesso à roda de atividades (grupo 1) e outros 4 a uma condição na qual a resposta de pressão à barra produziu alimento, em esquema FR6 (grupo 2) ou FR12 (grupo 3). Ainda, um sujeito foi submetido somente ao protocolo de estressores. Os resultados obtidos sugerem que a submissão a estas condições operantes, para estes ratos, parece ter evitado o decréscimo de consumo de água com sacarose, observado somente no sujeito que foi somente exposto ao CMS. Ainda, que a submissão ao protocolo de estressores parece ter (a) produzido um padrão de “U” invertido no total de respostas de pressão à barra e de voltas na roda para os ratos do grupo 1; (b) diminuído o total de respostas de pressão à barra dos sujeitos do grupo 3 e (c) diminuído o peso corporal de todos os sujeitos. Com o término dos estressores, somente o peso do sujeito que passou só por eles não retornou ao apresentado na linha de base. O consumo de água e alimento diários, para todos os sujeitos, foi semelhante antes, durante e após a exposição ao protocolo de estressores.

Palavras-chave: *Chronic Mild Stress*, Análise do Comportamento, Modelo animal de depressão, roda de atividade.

Nível do trabalho: D

AEC

EFEITOS DO ESQUEMA DE INTERVALO VARIÁVEL NA PREFERÊNCIA E NO CONSUMO DE LÍQUIDOS APRESENTADOS POR RATOS SUBMETIDOS AO CHRONIC MILD STRESS. *Luciana Roberta Donola Cardoso** (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – SP) e Roberto Alves Banaco (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – SP).*

O *Chronic Mild Stress* (CMS) é um modelo animal experimental de depressão induzida por meio da exposição de ratos a um conjunto de estímulos aversivos moderados e incontroláveis, apresentados por um longo e ininterrupto período de tempo. Este modelo tem como característica central produzir anedonia e por produzir perda de peso corporal. Este estudo investigou a possível relação entre o desempenho em esquema de intervalo variável e a exposição ao CMS quanto a alterações no peso corporal, consumo diário de ração e água, no consumo e na preferência de líquidos, na frequência de respostas emitidas em cada barra e na frequência de reforços obtidos nas mesmas quando submetidos ao esquema concorrente. O delineamento foi composto por três condições experimentais: teste de consumo e de preferência de líquidos; sessões operantes em esquema concorrente VI 10 (água) VI 10 (sacarose) e protocolo de estresse (CMS). Foram utilizados seis ratos machos, sendo que um sujeito foi utilizado para controle de peso, não sendo submetido a nenhuma das três condições experimentais. Cinco sujeitos foram submetidos ao protocolo de estresse e aos testes de consumo e preferência de líquidos durante todo o experimento. Além dessas duas condições experimentais, dois sujeitos foram submetidos às sessões operantes (concorrente VI VI) antes e depois do CMS e dois sujeitos foram submetidos às sessões operantes, antes, durante e depois do CMS. Os resultados obtidos foram: 1) todos os sujeitos apresentaram perda de peso corporal durante a exposição aos estressores; 2) Os quatro sujeitos submetidos às sessões operantes apresentaram recuperação do peso corporal após a suspensão do protocolo; 3) apesar da perda de peso durante o CMS, todos os sujeitos apresentaram aumento no consumo diário de água e ração neste período; 4) consumo total de líquidos e a porcentagem de sacarose ingerida foi maior durante o CMS para os quatro sujeitos submetidos às sessões operantes, apresentado uma redução na última semana de exposição ao protocolo de estresse; 5) todos os sujeitos emitiram um maior número de resposta na barra correspondente a sacarose antes da exposição ao CMS. Entretanto, durante e depois do CMS a preferência por água foi maior que por sacarose; 6) os sujeitos obtiveram a quase totalidade de reforços programados de ambas as magnitudes (solução de sacarose ou água pura) nos três períodos de avaliação. Conclui-se que: 1) a perda de peso corporal durante o CMS parece estar relacionada à combinação dos estímulos aversivos compostos pelo protocolo de estresse e a privação de água e ração intermitente que compõem este protocolo; 2) o aumento no consumo e a diminuição na oscilação pela preferência por sacarose durante o CMS parecem estar relacionados à submissão às sessões operantes em intervalo variável antes da submissão ao protocolo; 3) a exposição dos sujeitos a um esquema de intervalo variável, antes do CMS, não só teria um efeito de retardar a diminuição no consumo de líquidos e a exibição de uma preferência maior por sacarose, como aumentar o consumo de líquidos durante o CMS.

Palavras chave: 1) Modelo experimental, 2) chronic mild stress, 3) depressão, 4) esquema concorrente e 5) intervalo variável

AEC

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: Veículos, atitudes e comportamentos: a pluralidade do trânsito
Instituição: Universidade Federal de Sergipe
Área: Psicologia Ambiental

Participantes

Coordenador: Marley Rosana Melo de Araújo
Instituição: Universidade Federal de Sergipe
Titulação: doutora

Nome: João Bosco de Assis Rocha
Instituição: Universidade Federal do Pará
Titulação: doutor

Nome: João Carlos Muniz Martinelli
Instituição: Universidade Vale do Rio Doce
Titulação: mestre

Nome: Maísa Santos de Jesus
Instituição: Universidade Federal de Sergipe
Titulação: graduanda

POSSIBILIDADES E IMPASSES DA TRANSFERÊNCIA MODAL: UM ESTUDO SOBRE A BICICLETA. *Marley Rosana Melo de Araújo* (grupo de pesquisa Relações Sociais em Contextos Urbanos - Linha Dinâmica do Trânsito e Relações Psicossociais, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju/SE), *Diogo Araújo de Sousa**, *Jonathan Melo de Oliveira**, *Maísa Santos de Jesus**, *Nelma Rezende de Sá**, *Párbata Araújo Côrtes dos Santos**, *Rodomarque Macedo Jr**, *Thiago Cavalcante Lima** (membros do grupo de pesquisa Relações Sociais em Contextos Urbanos - Linha Dinâmica do Trânsito e Relações Psicossociais, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju/SE).

Atualmente, o trânsito se constitui em um problema urbano que motiva várias soluções de engenharia, dentre as quais se encontra a transferência modal, substituição de meios de transporte capazes de criar congestionamento e de poluir o ambiente por transportes alternativos. Na cidade de Aracaju-SE, a referida solução poderia ser viabilizada pelo uso da bicicleta. Este estudo teve por objetivos a investigação do uso da bicicleta e seus determinantes junto aos moradores de um bairro da zona Sul da capital, com qual finalidade a bicicleta é utilizada (lazer/esporte ou transporte) e os aspectos que medeiam esse uso. Foram ouvidos 326 sujeitos, dos quais 58% eram mulheres. A média de idade foi 33,8 anos (DP= 15,8, amplitude = 9 a 75) e a escolaridade prevalente foi ensino médio (49,5%). A coleta de dados foi residencial com desenho amostral de conglomerados em múltiplas etapas e envolveu técnica de entrevista estruturada em forma de questionários. Foram utilizados três formatos de questionário aplicados conforme o participante utilizasse a bicicleta para lazer/esporte, meio de transporte, ou não a utilizasse. Após os dados serem submetidos à análise de conteúdo e análises estatísticas (ANOVA, qui-quadrado), verificou-se que pessoas que utilizam a bicicleta como meio de transporte, principalmente aqueles que a usam para trabalhar ou para se deslocar ao trabalho/escola, encontram-se mais expostas ao trânsito, conforme a extensão de seus trajetos regulares e visto que estes permanecem mais tempo pedalando durante o dia (M=4h e M=2h50min, respectivamente). Dos não-usuários e dos usuários de bicicleta como lazer/esporte, 42,5% afirmaram já terem pensado em usar a bicicleta para ir ao trabalho, à escola ou para fazer pequenos trajetos. Já dos não-usuários e dos usuários de bicicleta como meio de transporte, 76,6% afirmaram já terem pensado em usar a bicicleta como lazer/esporte. Entre as justificativas para usar, “é saudável” (26,7%) e “exercício físico” (18,7%) foram as mais citadas. O uso do transporte coletivo como meio preferencial para os deslocamentos casa/trabalho/escola foi maciço nessa amostra, embora seja expressivo o percentual de pessoas que afirmaram a disposição de aderir à transferência modal e adotar o uso da bicicleta para tais deslocamentos, a fim de economizar ou evitar rotas desnecessárias e engarrafamentos. A disposição de não-usuários em adotá-la para o lazer/esporte também merece ser frisada, ensejando uma primeira aproximação da transferência modal, a princípio por um uso menos regular indicado pela prática de esporte em comparação com o uso como transporte. Ainda assim, é perceptível certa resistência no imaginário da amostra quanto ao uso da bicicleta como transporte, já que seu uso como lazer foi aceito com maior facilidade por quem não a usa, limitando a implantação de um projeto de transferência modal. Conclui-se que a bicicleta em Aracaju ainda não contribui efetivamente para projetos de transferência modal, muito embora apresente potencial para tanto em se tratando de usuários do sexo masculino, pessoas jovens, estudantes, e ainda pelo fato da bicicleta ter apresentado uma imagem positiva junto aos usuários, por permitir agilidade nos deslocamentos e pelo sistema cicloviário da cidade ter sido considerado favoravelmente.

Apoio financeiro: Programa de Auxílio à Integração de Docentes e Técnicos Administrativos Recém-doutores às Atividades de Pesquisa (PAIRD) da Universidade Federal de Sergipe, processo nº 12748/07-32.

Palavras-chave: bicicleta, transferência modal, trânsito

P – Pesquisador

Sub-área: AMB

VALORES, VARIÁVEIS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS E AUTO-RELATOS DE COMPORTAMENTOS NO TRÂNSITO DE MOTORISTAS SUSPENSOS E NÃO SUSPENSOS DE BELÉM E CURITIBA. *João Bosco de Assis Rocha*, (Faculdade de Psicologia, Universidade Federal do Pará, Belém, PA).

A literatura referente ao trânsito viário tem atribuído a três áreas do conhecimento, pelo menos, como as responsáveis pelo seu desempenho adequado: a engenharia, a educação e o cumprimento de normas. Essas duas últimas, diretamente relacionadas às ações do motorista, supostamente recebem influências diversas do meio onde o trânsito se insere, como os seus valores, condições de vida, costumes, etc. Com a finalidade de investigar o comportamento do motorista e a sua possível relação com valores e variáveis sócio-demográficas, este estudo foi desenvolvido. Motoristas de ambos os sexos, com Carteira de Habilitação suspensas e não suspensas, de Belém e Curitiba, responderam a Escala de Violações e Erros de Motoristas e o Questionário de Valores Pessoais, ambos com 40 questões cada. O primeiro instrumento investigou os fatores erro, violação, violação agressiva e violação agressiva interpessoal e o segundo os fatores benevolência, tradição, conformidade, segurança, poder, realização, hedonismo, estimulação, auto-direção e universalismo. Os preditores sócio-demográficos investigados e cruzados com esses fatores foram: idade, situação conjugal, escolaridade, renda familiar, idade com que e com quem aprendeu a dirigir e idade da habilitação. Do total da amostra de 505 participantes, 300 auto-relatos foram feitos por motoristas de Curitiba, sendo 150 referentes a suspensos e 150 a não suspensos. Em Belém, 150 não suspensos responderam aos questionários, mas somente 55 suspensos puderam participar, devido proibição do Departamento de Trânsito do Pará, após o início dos trabalhos, alegando possíveis implicações éticas e ou jurídicas futuras, apesar da aprovação do Projeto de Pesquisa pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Pará. Mesmo com essas restrições alguns achados encontrados neste trabalho merecem reflexão e aprofundamento em estudos futuros, no que se refere, por exemplo, ao maior número de suspensos, nas duas cidades, que aprendeu a dirigir com a família e não em auto-escola, fazendo supor que este meio de ensino possa ser inadequado, repassando vícios, erros, e outros fatores nocivos ao trânsito. Os valores benevolência e conformidade foram mais identificados pelos motoristas de Belém, resultados que fazem supor serem influenciados por questões antropológicas, sócio-econômicas-culturais, presentes nas duas Regiões Geográficas Norte e Sul, de formas diferenciadas. O valor hedonismo obteve percentuais mais altos entre os motoristas mais jovens, por outro lado, segurança e tradição foram encontrados nos relatos dos mais velhos com mais frequência, achados que confirmam citações anteriores. Um resultado interessante foi a tendência linear gradativa, relativa ao preditor idade em relação ao outro preditor motoristas suspensos. As suspensões aumentaram na medida em que a idade destes crescia, fato que contraria achados encontrados anteriormente na literatura, indicando haver necessidade de mais investigações a respeito. Como conclusão, considerando-se o possível ineditismo deste trabalho, no que se refere à relação entre comportamento de motoristas e valores, a maior contribuição foi no sentido de suscitar reflexões e apontar direcionamentos para mais investigações sobre os resultados encontrados, que são imprescindíveis para o entendimento das ações humanas no trânsito e para a obtenção de melhor qualidade deste.

Palavras chaves: valores de motoristas, comportamento de motoristas, carteira de habilitação. D - Doutorado. Sub-área: AMB

PERFIL DOS ATROPELAMENTOS NA CIDADE DE GOVERNADOR VALADARES/MG, NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2001 A DEZEMBRO DE 2006, DE ACORDO COM OS REGISTROS DO 6º BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR.

João Carlos Muniz Martinelli (Núcleo ACPC, Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares/MG); *Nathália de Britto Tavares** (Núcleo ACPC, Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares/MG); *Marco Antônio Amaral Chequer* (Núcleo ACPC, Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares/MG); *Paula Barcellos Bullerjhann*** (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Mestrado em Psicologia Experimental, São Paulo/SP).

Numa perspectiva interdisciplinar e de saúde pública, o estudo sobre atropelamento é de interesse especial, pois o acidente envolvendo pedestres é uma das causas de vitimização e morte da população jovem, representando altos custos para os indivíduos, famílias e o Estado. Em termos comportamentais, os atropelamentos associam-se ao descumprimento de normas de trânsito por parte de usuários de veículos automotivos e pedestres e emissão de comportamentos de risco. Este estudo teve como objetivo levantar o perfil dos atropelamentos na cidade de Governador Valadares/MG, no período de janeiro de 2001 a dezembro de 2006. Para a coleta de dados procedeu-se ao levantamento de informações contidas em Boletins de Ocorrência – BO – do 6º Batalhão da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais. Observou-se ao todo 738 atropelamentos ocorrendo em 247 endereços e em 67 bairros, e em maior frequência em vias que dão acesso ao centro da cidade. Verificou-se uma diminuição nos casos registrados a partir do ano de 2002, havendo aumento do índice a partir de 2005, sendo o maior número de casos ocorrendo no ano de 2006(n=151). Quanto ao mês, destacaram-se julho (10,4%), dezembro (10,0%) e setembro (9,5%). Os dias da semana com maiores índices foram sexta-feira/sábado(33,5%). Quanto ao horário, destacou-se de 16:00 as 21:00hs (44,2%). Quanto ao local, destacou-se o Centro(24,7%), região II (27,4%) e ruas(61,9%), a área do acidente comercial(5,3%), seguida de residencial(4,3%). A velocidade permitida na via mais frequente foi 40Km/h (14,0%). Turno em que ocorreu a maior parte dos acidentes foi o diurno (56%). Condições do tempo bom (17,7%). Tipo de pavimentação asfalto (12,4%) e vias planas (9,9%). O número de vítimas variou de 1 a 3, na maioria do sexo masculino (50%), e idade prevalente de 50 anos ou mais (19%). Os condutores foram em sua maioria do sexo masculino (53%), com idade de até 29 anos (24%), Categoria CNH foi AB(10,8%) e tempo de habilitação 1 a 5 anos(11%). Quanto ao veículo, moto foi o mais frequente (19,4%), seguido de carro (14,9%). Verificou-se ausência de dados para a maior parte das categorias de registros nos BOs, impossibilitando a precisão nas medidas observadas. Chama a atenção os maiores índices de atropelamento na região central (centro e bairros adjacentes), no mês de julho, dezembro e setembro, no fim de semana (sex/sab),e acometendo jovens e idosos, sendo os condutores em sua maioria jovens e com pouco tempo de habilitação e usuários de moto. Observaram-se ainda índices elevados para o dia de domingo, um dado importante quando se considera que há menor número de veículos em circulação nesse dia.

Apoio financeiro: Universidade Vale do Rio Doce

Iniciação Científica/FAPEMIG – SHA 0235/06-9

Palavras-chave: atropelamento, acidente de trânsito, comportamento

IC – Iniciação Científica

Sub-área: AMB

ANDAR DE BICICLETA: CONTRIBUIÇÕES DE UM ESTUDO PSICOLÓGICO SOBRE MOBILIDADE. *Maisa Santos de Jesus** (grupo de pesquisa Relações Sociais em Contextos Urbanos - Linha Dinâmica do Trânsito e Relações Psicossociais, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju/SE). *Marley Rosana Melo de Araújo, Diogo Araújo de Sousa*, Jonathan Melo de Oliveira*, Nelma Rezende de Sá*, Párbata Araújo Côrtes dos Santos*, Rodomarque Macedo Jr*, Thiago Cavalcante Lima** (membros do grupo de pesquisa Relações Sociais em Contextos Urbanos - Linha Dinâmica do Trânsito e Relações Psicossociais, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju/SE).

À medida que as cidades crescem, o trânsito transforma-se em problema urbano. Dentre as dificuldades provocadas pelo crescimento urbano podemos citar o adensamento do trânsito, o excesso de velocidade que pode acarretar em acidentes com ou sem vítimas fatais e a dificuldade de acesso e/ou de mobilidade gerada pelos congestionamentos e pelo planejamento do sistema de tráfego que privilegia, via de regra, alguns usuários em detrimento de outros. Este estudo objetivou investigar as características e comportamento de aracajuanos usuários de bicicleta, com a finalidade de discutir as contribuições deste meio alternativo de transporte em termos de mobilidade e mediação de *affordances*. *Affordance* remete-se às possibilidades oferecidas pelo ambiente para estimular nas pessoas comportamentos de interação com o meio. Transitar pela cidade em que se vive é um ótimo exemplo de como constituir *affordances* com a mesma. Foram ouvidos 140 sujeitos, ambos os sexos, com idades entre 9 e 68 anos, moradores do Conjunto Orlando Dantas, zona Sul de Aracaju-SE. A coleta foi residencial com desenho amostral de conglomerados em múltiplas etapas e técnica de entrevista estruturada. Considerando a utilização da bicicleta, os participantes foram segmentados em usuários de bicicleta como lazer/esporte (52,1%) e usuários como meio de transporte (47,9%). Dentro do segmento que usa como transporte, a maior parte dos usuários (39,3%) destina a bicicleta para pequenos trajetos. Dentro do uso como lazer/esporte, 38,6% dos usuários usam-na para lazer. Após análise quantitativa e qualitativa dos dados por meio de técnicas como análise de variância, qui-quadrado, e análise de conteúdo, verificou-se que usuários como lazer/esporte concentram sua mobilidade às imediações de suas moradias, o que possibilita um conhecimento único das particularidades deste lugar. A natureza dos *affordances* experimentados também sofre influência da idade: as pessoas mais jovens ($M=25$ anos, $DP=12,6$) foram as que mais apontaram o uso da bicicleta para lazer, provavelmente devido à maior liberdade de compromissos laborativos. Estas pessoas, por conseguinte, eram mais contempladas com os *affordances* da cidade, já que se deslocar sem roteiros fixos e sem premência de horários permite um contato maior com a cidade, uma experiência diferenciada de uso de caminhos alternativos, de confrontação de facetas únicas de seu ambiente. Conclui-se que, a forma de locomoção escolhida pela pessoa reflete nos tipos de *affordances* experimentados. A bicicleta pode ser considerada um excelente veículo para aqueles que procuram transitar por uma cidade didática, facilitadora de aprendizados àqueles inclinados a usufruir dessa possibilidade. Dessa forma, a utilização da bicicleta permite uma maior interação com o meio ambiente, promovendo o contato com os *affordances* da cidade (sua história, sua cultura, suas dificuldades), o que repercute na constituição da identidade do sujeito.

Apoio financeiro: Programa de Auxílio à Integração de Docentes e Técnicos Administrativos Recém-doutores às Atividades de Pesquisa (PAIRD) da Universidade Federal de Sergipe, processo nº 12748/07-32.

Palavras-chave: bicicleta; *affordances*, mobilidade.

P – Pesquisador

Sub-área: AMB

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: EMPREGO DOS DIFERENTES SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO DO MÉTODO DE RORSCHACH NA INVESTIGAÇÃO DA PSICOPATOLOGIA
Instituição: Universidade de Taubaté - UNITAU e Universidade Guarulhos UnG
Área: Avaliação Psicológica

Participantes

Coordenador: Paulo Francisco de Castro
Instituição: Universidade de Taubaté - UNITAU e Universidade Guarulhos UnG
Titulação: Doutor

Nome: Cícero Emídio Vaz
Instituição: Consultório Particular e PUCRS (aposentado)
Titulação: Livre Docente

Nome: Leila Salomão de la Plata Cury Tardivo
Instituição: Universidade de São Paulo
Titulação: Livre Docente

Nome: Leonardo Augusto Couto Finelli
Instituição: Universidade Presidente Antônio Carlos
Titulação: Mestrando

Nome: Andrés Eduardo Aguirre Antúnez
Instituição: Universidade de São Paulo
Titulação: Doutor

O EMPREGO DO SISTEMA COMPREENSIVO DO MÉTODO DE RORSCHACH NA INVESTIGAÇÃO DA AFETIVIDADE EM PACIENTES COM TRANSTORNO DE PÂNICO. *Paulo Francisco de Castro* (Universidade de Taubaté - Taubaté / SP e Universidade Guarulhos - Guarulhos / SP).

O objetivo do presente trabalho é discutir sobre os componentes afetivos em uma amostra de pacientes com Transtorno de Pânico, submetidos ao Método de Rorschach, de acordo com as especificações técnicas propostas pelo sistema compreensivo. Em linhas gerais, o transtorno de pânico pode ser definido a partir da experiência recorrente e inesperada de ataques de pânico, em virtude de situações agudas de ansiedade, onde o paciente passa por um mal-estar intenso e uma sensação iminente de perigo e ou morte. Os componentes afetivos mostram-se relevantes no quadro, por traduzir os elementos que podem interferir diretamente em vários aspectos de personalidade dos pacientes com pânico. Participaram do estudo 60 colaboradores, divididos igualmente em um grupo de pacientes e um grupo de não pacientes, além disso, os colaboradores também foram divididos igualmente quanto ao sexo. Os pacientes sofriam de Transtorno de Pânico e foram selecionados a partir da análise de prontuários e entrevistas dirigidas de acordo com o DSM-IV, esse procedimento foi utilizado para garantir que não possuíssem quadros em comorbidade; a amostra de não pacientes foi construída por equivalência de idade e escolaridade e submetidos ao QSG para verificação do estado de saúde geral. O Método de Rorschach foi aplicado em todos os colaboradores; as respostas foram codificadas por juízes e os resultados cotados e estatisticamente comparados. Os dados quantitativos, relacionados à afetividade, que indicaram diferenças significativas foram os seguintes: presença de respostas com elaboração do espaço em branco - S ($p = 0,012$), com menores escores para pacientes do sexo feminino, indicando que estas possuem um estilo de aceitação e conformismo diante das vivências afetivas, rejeitando as demandas externas e levando, com isso, a uma dificuldade de adaptação; a proporção de determinantes mistos em relação ao número de respostas - Blends/R ($p = 0,034$) com maiores valores para os pacientes do sexo masculino, revelando que eles possuem um funcionamento afetivo muito complexo, aumentando a possibilidade de ocorrer riscos à estabilidade e coerência internas, uma vez que há a utilização de excessiva atividade pessoal para articular seus conteúdos, favorecendo sua desorganização; incidência de determinantes mistos de cor e sombreado - Col-Shad Bl ($p = 0,004$), com escores mais incidentes nos pacientes de ambos os sexos, demonstrando que estes possuem vivências emocionais que são carregadas de ansiedade e perturbação interna, associando as vivências afetivas a algum tipo de tensão e confusão frente ao que é vivido. As demais variáveis que compõem o estudo da afetividade pelo Rorschach não revelaram diferenças estatisticamente significativas e, portanto, não diferenciam os grupos. Assim, no que se refere aos componentes afetivos vividos pelos pacientes com transtorno de pânico, pode-se concluir que suas experiências relacionadas aos afetos são demasiadamente dolorosas e levam a uma perturbação do estado emocional geral, além disso, as mulheres pacientes indicaram certo conformismo diante desse sofrimento e os homens pacientes ficam à mercê de situações instáveis e incoerentes. Pela relevância do tema, investigações posteriores mostram-se importantes para melhor compreensão dos fenômenos afetivos nos indivíduos que sofrem de pânico.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Teste de Rorschach; Transtorno de Pânico.

Nível do Trabalho: D - Doutorado

Área do trabalho: AVAL - Avaliação Psicológica

A TÉCNICA DE RORSCHACH – SISTEMA KLOPFER – NA COMPREENSÃO DOS TRANSTORNOS MENTAIS E DA PERSONALIDADE. *Cícero E. Vaz* (Clínica Particular e PUCRS - aposentado)

Hermann Rorschach certamente nunca imaginou que o “**Psychodiagnostic**”, aclamado e apreciado pelos psicólogos clínicos, criticado ora por não-clínicos de boa fé, ora por psicólogos levados por viés ideológico, viesse através dos tempos e em diferentes nações, a enveredar numa quase “torre de babel” de idiomas, na expressão de Irving Weiner (1993). Ele não pôde prever que, o trabalho considerado por ele mesmo como uma monografia viesse a se tornar uma técnica, um método como preferem alguns, com tantos sistemas metodológicos existentes atualmente. São destacados no Sistema Klopfer a importância do Rorschach, como técnica projetiva na avaliação da personalidade, o processo associativo-perceptivo do examinando e não apenas o perceptivo, a relação integrativa entre os dados quantitativos e os qualitativos das verbalizações e a integração psicodinâmica na compreensão dos transtornos mentais e da personalidade. Serão apresentados e discutidos Psicogramas (característica do Sistema Klopfer) do Rorschach de pessoas com transtorno de ansiedade generalizada e de pessoas com transtorno esquizofrênico.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Teste de Rorschach; Psicopatologia.

Nível do Trabalho: P - Pesquisador

Área do trabalho: AVAL - Avaliação Psicológica

O MÉTODO DE ROSCHACH SEGUNDO ANIBAL SILVEIRA: COMPREENDENDO A EVOLUÇÃO DA PATOLOGIA DE UMA JOVEM. *Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo e Ana Luiza de Figueiredo Steiner* (Laboratório de Saúde Mental Psicologia Clínica Social - Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo / SP).

Será apresentado o estudo de caso de uma mulher, hoje com 28 anos de idade, que apresenta imensos sintomas de pânico, com sérias dificuldades nas relações sociais, sente intensas crises de ansiedade. Tem extrema dificuldade de se separar da mãe; ficando sempre ao seu lado, e não consegue desempenhar praticamente nenhuma atividade. É a filha mais velha de uma prole de três filhas. As irmãs estudaram, trabalham e a segunda filha está noiva. Os sintomas da paciente se intensificaram no mesmo momento em que a irmã marcou a data do casamento. Ela diz que sente que vai morrer, e tem medo de tudo; inclusive de tomar remédios, sendo que apresenta fortes crises, inclusive somáticas (com hipertônias, crises de choro, gritos, etc) quando a mãe lhe dá os remédios indicados pelo psiquiatra. Foi submetida à avaliação psicológica pelo Método de Rorschach, avaliado segundo o referencial de Anibal Silveira. Há sete anos, essa jovem veio encaminhada por outro médico, pois apresentava sintomas de pânico e crises de angústia, com crises de somatização. Na ocasião foi também avaliada pelo mesmo método. Nessa apresentação apresentaremos os índices das duas avaliações, tendo sido possível perceber claramente a evolução da patologia dessa jovem. Há sete anos apresentava-se produzindo, na média, com recursos afetivos, e dificuldades nos relacionamentos sociais. Denotava fortes indícios de imaturidade. Durante esse sete anos, tratou-se por pouco tempo; porém conseguiu terminar um curso superior, não trabalhou e começou a sentir-se deprimida, por cerca de um ano, no final do qual, seu estado piorou e ela apresentou a presente crise. Na segunda avaliação, os índices do Rorschach mostram uma piora em todos os sinais: denota forte pobreza em toda a produção; e na captação dos dados do ambiente, um nível alto de ansiedade, e uma sensação de absoluta paralisação diante da vida. Na primeira aplicação não apresentava sinais nas séries Harrower e Piotrovski, o que ocorre atualmente. Não foram observados os choques afetivo e emocional, sendo que ambos estão presentes hoje, o que sugere importante patologia, possivelmente de natureza borderline; e há sete anos havia alguns indícios dessa estrutura, estando porém mais estabilizada. Sem tratamento adequado, as condições emocionais da paciente e as relações foram se deteriorando, ao longo dos anos; não tendo conseguido suportar o desenvolvimento das irmãs, e não conseguindo enfrentar a vida, respondeu com um forte mecanismo regressivo. Os resultados do Método de Rorschach foram muito importantes na condução do caso e no esclarecimento do diagnóstico, tendo sido acertada a medicação considerando a gravidade do quadro, e iniciada também a psicoterapia, visando dar a ela apoio necessário para conseguir retomar o desenvolvimento, dentro dos seus limites, e, ao, mesmo tempo, os pais foram orientados, em especial, a mãe, a fim de poder dar conta de seus aspectos presentes nessa relação difícil com sua filha. A partir desses tratamentos, já vem se observando uma diminuição na intensidade da sintomatologia, um alívio do intenso sofrimento psíquico que essa jovem e sua família vinham vivendo.

Palavras-clave: Rorschach; Anibal Silveira; Estrutura Borderline.

Nível do trabalho: Pesquisador – P

Código da área da pesquisa: AVAL - Avaliação Psicológica

O PSICODIAGNÓSTICO DE RORSCHACH NO SISTEMA FRANCÊS. *Leonardo Augusto Couto Finelli*** (Universidade Presidente Antônio Carlos – Campus Bom Despacho, MG).

O Psicodiagnóstico de Rorschach encontra-se entre os instrumentos psicológicos mais conhecidos e utilizados no mundo. Desde sua publicação, em 1921, este já passou por inúmeras revisões, com pesquisas que se propuseram a adequar e avançar a técnica. O falecimento prematuro de seu autor possibilitou que modelos teóricos distintos se apropriassem do teste como instrumento diagnóstico em apreciações clínicas, assim como fazê-lo avançar segundo suas próprias características peculiares. Assim manifestam-se dissensões quanto às formas de apreensão e correção do teste, onde várias escolas ou sistemas de classificação passaram a coexistir. A proposta desta comunicação é apresentar aspectos do Sistema Francês enquanto um dos modos de compreender o método. É importante considerar que o Psicodiagnóstico de Rorschach é um teste com pouco comprometimento cultural, já que o desempenho do examinando é pouco determinado por especificações culturais. O conteúdo das respostas pode ser influenciado, porém as representações e interpretações associadas a estas podem ser tomadas – como o inconsciente – como atemporais. Em suas pesquisas Rorschach fazia uma análise objetiva e focalizava os aspectos formais das respostas reconhecendo que “tudo tem sentido” e que a análise das respostas era valiosa em descobrir o “como”, antes do “o que” a pessoa experimenta, para assim chegar à natureza das modalidades básicas de seu funcionamento psíquico. Supunha que a personalidade possui alguma coerência interior e é relativamente estável, admitindo que todo indivíduo é dotado de certas disposições que o levam a se comportar de modo mais ou menos característico em situações diversas. Após a Segunda Guerra Mundial, o Psicodiagnóstico foi traduzido para a língua francesa sob a influência de Loosli-Usteri, Canivet e Ombredane. Esta tradução situa o material entre o tradicionalismo suíço-germânico e os inovadores americanos, impondo-lhe algumas diferenças peculiares no que vem a ser o Sistema Francês. As primeiras denotam na codificação das respostas, o que auxilia no desenvolvimento e divulgação da técnica, mas também geram certa confusão entre pesquisadores que passam a trabalhar com várias propostas de codificações. As principais, porém, situam-se no campo da integração dos dados do protocolo que mais do que classificar nosologicamente o sujeito, buscam compreendê-lo segundo perspectiva dinâmica que busca orientar as intervenções terapêuticas que se façam necessárias. Este sistema desenvolve-se paralelamente à tradição psicanalítica aproximando-a da teoria da “metodologia projetiva” com perspectiva eminentemente interpretativa e dinâmica; parte também da proposta da psicologia aplicada, que busca conhecer os problemas filosóficos e teóricos da psiquê e da psicologia prática, que se associa à clínica psicopatológica e à psiquiatria para buscar a compreensão do funcionamento psíquico a partir de uma perspectiva que influencia os mecanismos de adaptação e a personalidade de modo geral. Assim, o modelo Francês dista dos sistemas mais empiristas de seus contemporâneos norte-americanos ao adotar uma análise mais qualitativa que abrange os fenômenos especiais (choques, contaminações, confabulações, idéias de referência, comentários, etc) e o simbolismo das lâminas considerando que estes aspectos qualitativos fornecem material adicional e significativo para a compreensão dos psicodinamismos da personalidade como um todo.

Palavras-chave: Psicodiagnóstico de Rorschach, Sistema Francês, Atualização em personalidade.

Nível do trabalho: Pesquisador – P

Código da área da pesquisa: AVAL - Avaliação Psicológica

A PSICOPATOLOGIA E O RORSCHACH A PARTIR DE MINKOWSKI. Andrés Eduardo Aguirre Antúnez (Departamento de Psicologia Clínica - Instituto de Psicologia - Universidade de São Paulo / SP).

Introdução: Na década de sessenta Eugène Minkowski elaborou um Tratado de Psicopatologia, re-editado em Paris há nove anos atrás. Ele e sua esposa Françoise Minkowska, ambos alunos de Bleuler em Zurique, se influenciaram mutuamente. Ele reposiciona a psicopatologia em uma vertente que conjuga a filosofia de Bergson do *élan vital* ou ímpeto vital à sua deficiência e *perda do contato vital com a realidade* na psicopatologia da esquizofrenia, recém nomeada por Bleuler. O *diagnóstico pela razão* é substituído pelo *diagnóstico por compenetração*, que é uma contribuição fenomenológica peculiar à pesquisa de outro ser humano. Minkowska estudava a genealogia na epilepsia, os desenhos de crianças, as pinturas e a personalidade de Van Gogh, que apresentava ataques convulsivos. Utilizava o método de Rorschach, não como um teste psicométrico, mas como um exame clínico. Publica sua vertente humanística, conjugando a análise aprofundada da linguagem de Minkowski ao primeiro estudo da linguagem no Rorschach. Este método mostra com rara clareza os mecanismos essenciais de ligação e corte, tempo e espaço vividos, mecanismos de compensação fenomenológicos. O criador do método deixou o caminho aberto com o conceito de *Erlebnistypus*, tradução difícil para o idioma francês ou inglês. Desenvolvimento: É sobre o conceito de *Erlebnistypus* que os distintos sistemas diferem essencialmente. O modelo proposto por Rorschach foi traduzido como *Tempo de ressonância íntima – Tri* - pela escola francesa de psicanálise, e *Tipo de vivência - EB* para o Sistema Compreensivo. Minkowska, fiel ao significado da palavra *vivência*, não usa a oposição entre tipo introversivo e suas respostas de movimento humano e tipo extratensivo e suas respostas de cor. Nesta vertente fenomenológica, é o pólo racional e sensorial da estrutura da personalidade humana que revelam, ora uma visão do mundo excessivamente formal e abstrata de um lado e ora uma visão do mundo em movimento e com cores de outro, nos quais, respectivamente, a esquizofrenia e a epilepsia são – em um primeiro momento - os representantes patológicos. Conclusões: A perspectiva de Minkowski se focaliza na compreensão do modo de ser distinto, modo de ser semelhante ao outro, não mais visto como um doente, mas na perspectiva do *pathos* na psicologia humana e do modo de expressão, da afetividade, do contato humano e da inter-relação. A partir desta análise que conjuga os fenômenos peculiares e a estrutura na qual vivem, é possível compreender o outro, por meio da empatia, das análises da vivência do tempo e do espaço, dos mecanismos essenciais de corte e ligação da linguagem, das ações motoras em relação com os fatores ambientais. A partir desses referenciais o foco não se dirige **as** psicopatologias, mas ao homem e sua vivência pessoal da doença que o afeta. É a partir do estudo da expressão da linguagem e de imagens que estudos nessa perspectiva evidenciam um saber a respeito de nosso objeto de estudo, o humano.

Apoio do CNPq

Palavras-chave: Psicopatologia, Rorschach, Fenomenologia-Estrutural

Nível do Trabalho: P - Pesquisador

Área do trabalho: AVAL - Avaliação Psicológica

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: ESTRATÉGIAS E CONTEXTOS EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA I
Instituição: Universidade de Taubaté (Unitau) e Universidade Guarulhos (UnG)
Área:

Participantes

Coordenador: Paulo Francisco de Castro
Instituição: Universidade de Taubaté (Unitau) e Universidade Guarulhos (UnG)
Titulação: Doutor

Nome: Rosangela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro
Instituição: Universidade de Cuiabá
Titulação: Doutoranda

Nome: Aicil Franco
Instituição: Universidade de São Paulo
Titulação: Doutoranda

Nome: Martha Franco Diniz Hueb
Instituição: Universidade de Uberaba
Titulação: Doutora

Nome: Walquíria Fonseca Duarte
Instituição: Universidade de São Paulo e Universidade de Santo Amaro
Titulação: Doutora

O EMPREGO DO MÉTODO DE RORSCHACH NA INVESTIGAÇÃO DOS COMPONENTES RELACIONAIS EM PACIENTES COM TRANSTORNO DE PÂNICO. *Paulo Francisco de Castro* (Universidade de Taubaté - Taubaté / SP e Universidade Guarulhos - Guarulhos / SP).

O objetivo do presente estudo é descrever a constituição das relações interpessoais estabelecidas por indivíduos com Transtorno de Pânico, para isso foram destacados índices do Método de Rorschach que possuem essa finalidade. Em síntese, o Transtorno de Pânico pode ser caracterizado como um quadro de vivências extremas de ansiedade, sem aparente motivo, que ocorrem de forma repetida e levam a uma situação paralisadora. Usualmente um ataque de pânico, que geralmente é intenso e inesperado, pode ser uma experiência avassaladora; os sintomas experienciados pelo paciente e as sensações de fadiga e desconforto sentidas após a crise são extremamente desagradáveis e levam a uma inquietação e temor de outra ocorrência. Tal quadro pode, dependendo dos recursos dos pacientes, interferir na maneira pela qual essas pessoas estabelecem suas relações interpessoais. O Método de Rorschach, segundo o sistema compreensivo, possui um conjunto de escores que focam a avaliação da relação interpessoal. Colaboraram com o estudo 60 indivíduos, divididos igualmente em um grupo de pacientes e um grupo de não pacientes, além disso, os participantes também foram divididos igualmente quanto ao sexo. Os pacientes sofriam de Transtorno de Pânico e foram selecionados a partir da verificação de prontuários e entrevistas dirigidas de acordo com o DSM-IV, para garantir que não possuíam nenhum quadro em comorbidade; a amostra de não pacientes foi construída por equivalência de idade e escolaridade e submetidos ao QSG para verificação do estado de saúde geral. O Método de Rorschach foi aplicado em todos os colaboradores; as respostas foram codificadas por juízes e os resultados cotados e estatisticamente comparados. Os dados quantitativos, relacionados ao relacionamento interpessoal, com diferenças significativas foram os seguintes: Proporção da qualidade das respostas humanas - GHR:PHR, com predomínio das respostas empobrecidas de conteúdo humano - PHR, nos pacientes de ambos os sexos ($p = 0,011$), que demonstra dificuldade de adaptação nas relações sociais e expressa certa inaptidão no estabelecimento e manutenção destas relações, fazendo com que seus contatos sociais sejam difíceis e distanciados. Rebaixamento das respostas de movimento cooperativo - COP ($p = 0,006$), que permite afirmar que há dificuldade para estabelecer vínculos positivos e construtivos com outros indivíduos, prejudicando suas relações interpessoais. Aumento de emissão de respostas personalizadas - PER, nas pacientes do sexo feminino ($p = 0,046$), revelando que estas colaboradoras são mais inseguras diante das relações, revelando grande necessidade de justificar suas condutas e comportamentos. As demais variáveis que compõem o estudo das relações interpessoais, segundo o Rorschach, não apresentaram diferenças estatisticamente significativas e, portanto, não caracterizam a amostra de pacientes com pânico. Assim, percebe-se que os pacientes com pânico possuem um comprometimento nas relações interpessoais que são configuradas de forma empobrecida, com dificuldade em estabelecer vínculos produtivos, além disso, as pacientes tendem a adotar uma postura mais insegura em suas relações. Por ser um componente de muita importância na compreensão do quadro, estudos mais amplos mostram-se relevantes para uma possível generalização dos dados aqui apresentados.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Teste de Rorschach; Transtorno de Pânico.

Nível do Trabalho: D - Doutorado

Área do trabalho: AVAL - Avaliação Psicológica

ESTUDO NORMATIVO DO MÉTODO DE RORSCHACH, SEGUNDO O SISTEMA COMPREENSIVO, PARA CRIANÇAS DE 7 A 10 ANOS. *Rosângela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro*** (Faculdade de Psicologia - Universidade de Cuiabá – Cuiabá / MT); *Latife Yazigi* (Departamento de Psiquiatria - Universidade Federal de São Paulo - São Paulo / SP); *Norma Lottenberg Semer* (Departamento de Psiquiatria - Universidade Federal de São Paulo - São Paulo / SP).

Este estudo teve como objetivo realizar um estudo normativo do Método de Rorschach, segundo o Sistema Compreensivo, para crianças de ambos os sexos, de 7 a 10 anos, provenientes de escolas públicas e privadas da cidade de Cuiabá, MT. Para a seleção da amostra contamos com duas escolas públicas e três escolas privadas, sendo uma de orientação religiosa e duas laicas. O Rorschach no Sistema Compreensivo vem sendo empregado em nosso meio em avaliações de crianças sem o suporte de tabelas normativas apropriadas, do que resultou o imperativo do presente estudo. É unânime a afirmação dos pesquisadores de que as condições culturais, econômicas e sociais influenciam na produtividade do Rorschach, provando a necessidade da construção de tabelas padronizadas em diferentes populações. Dada a escassez de trabalhos nesta área no Brasil e sabendo da importância de se criar normas brasileiras para uma população definida, a proposta é que seus resultados possam contribuir para uma melhor utilização do Sistema Compreensivo em nosso meio, no sentido da investigação de aspectos do funcionamento psíquico nesta faixa etária. Inicialmente, para a pré-seleção da amostra final, foi aplicado o Inventário de Comportamentos da infância e adolescência, versão Brasileira do “Child Behavior Checklist” (CBCL), que avalia competência social e problemas de comportamento. Posteriormente, nas crianças que não apresentaram problemas de comportamento, avaliadas pelo CBCL, foi aplicado o Teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, para avaliar o desenvolvimento intelectual, tendo sido excluídas as crianças com comprometimento intelectual. Finalmente, o Rorschach foi aplicado nas crianças selecionadas para a amostra final (N=211), e alguns dos resultados, de acordo com o RIAP5 (Software do Rorschach para o Sistema Compreensivo), subdivididos em grupos, conforme a faixa etária foram os seguintes: (a) 7 anos (N=50): $R=15.86$, $\Lambda=4.41$, $Dd=3.52$, $DQ+=1.76$, $M=0.44$, $H=0.94$, $GHR=1.28$, $EA=2.21$, $es=3.34$, $Afr=0.58$, $X+\%=0.37$, $X-\%=0.37$, $WSum6=3.88$, $FM+m=1.92$, $WSumC=1.77$, $Hd=0.90$; (b) 8 anos (N=53): $R=16.60$, $\Lambda=3.24$, $Dd=3.94$, $DQ+=2.85$, $M=0.96$, $H=1.13$, $GHR=1.23$, $EA=2.99$, $es=4.19$, $Afr=0.57$, $X+\%=0.38$, $X-\%=0.38$, $WSum6=3.98$, $FM+m=2.81$, $WSumC=2.03$, $Hd=1.11$; (c) 9 anos (N=52): $R=16.15$, $\Lambda=3.30$, $Dd=4.12$, $DQ+=3.23$, $M=1.37$, $H=1.56$, $GHR=1.85$, $EA=2.67$, $es=4.13$, $Afr=0.58$, $X+\%=0.42$, $X-\%=0.33$, $WSum6=3.10$, $FM+m=2.75$, $WSumC=1.31$, $Hd=1.37$; (d) 10 anos (N=56): $R=16.70$, $\Lambda=3.70$, $Dd=4.43$, $DQ+=2.79$, $M=1.29$, $H=1.29$, $GHR=1.64$, $EA=2.59$, $es=4.20$, $Afr=0.54$, $X+\%=0.40$, $X-\%=0.35$, $WSum6=3.80$, $FM+m=2.79$, $WSumC=1.30$, $Hd=0.98$. Outras variáveis do Rorschach serão analisadas no trabalho final. Além do mais, podemos considerar que algumas localizações, número de respostas e Qualidade Formal, foram similares com outros estudos normativos para crianças brasileiras. As autoras discutirão outros achados comparados com estudos normativos para crianças de diferentes países.

Apoio: CAPES

Palavras-chave: Rorschach; Sistema Compreensivo; Crianças.

Nível do Trabalho: D - Doutorado

Área do trabalho: AVAL - Avaliação Psicológica

O JOGO DE AREIA NO BRASIL: HISTÓRICO, EXPANSÃO E DIDÁTICA. *Aicil Franco** e Elizabeth Batista Pinto Wiese* (Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo - São Paulo / SP).

Apresenta-se o Jogo de Areia – Sandplay – criado na Suíça em 1960, por Dora Kalff, analista junguiana que o concebeu como um método de psicoterapia, para crianças e adultos, modalidade pela qual vem sendo principalmente divulgado internacionalmente. Trata-se de intervenção lúdica, criativa, expressiva e investigativa. Faz-se, entretanto, contextualização histórica, com trabalhos científicos brasileiros, e teórica, com várias modalidades de intervenção, que demonstram sua aplicação para além dos settings psicoterapêuticos, como um procedimento projetivo. Identifica-se nele competências para o atendimento de demandas da Psicologia brasileira, inclusive como coadjuvante em processos de avaliação psicológica. O Jogo de Areia é utilizado no Brasil desde o início da década de 80 e por duas décadas foi transmitido em bases informais e restritas a pequenos grupos de estudos extra-acadêmicos de abordagem junguiana. Transmitiram-se tradições importadas de outras culturas, de forma muitas vezes dogmática e carregadas de automatismos, dispensando-se os necessários estudos críticos e adaptativos. A produção acadêmica brasileira só se iniciou no final da década de 90 e, além de crescente aponta singularidades que já o colocam em posição paradigmática em contextos clínicos diferenciados, em práticas de investigação, e até em outros enquadres teóricos e metodológicos, embora restrito a poucos centros de pesquisa. Observa-se sua inclusão para além do que se pode chamar de clínica psicológica tradicional, entendendo-se por isto as psicoterapias duais. Exemplifica-se: categorização do material clínico produzido de forma a permitir generalizações e comparações de resultados; treinamento de professores, **incluindo** as inerentes subjetividades; orientação psicoprofilática, em grupo, de pais de crianças com características especiais e atuação (avaliação e tratamento) psicopedagógica em distúrbios de aprendizagem, dentre outros. Discute-se ainda o ensino do Jogo de Areia inserido na formação clínica do psicólogo apresentando-se estratégia didática conforme vem sendo feita em uma instituição do Nordeste brasileiro – como um procedimento clínico projetivo – incluindo a análise de atividade prática que se convencionou chamar de vivência didática. Esta vivência contempla aspectos objetivos do processo ensino aprendizagem inserido num projeto pedagógico e permeia aspectos subjetivos desse processo talvez ainda pouco considerados. Considera-se finalmente que a Psicologia deva expandir as articulações teóricas com e sobre o Jogo de Areia, supondo-se que através dele possa-se otimizar o acesso a características e funcionamentos dos processos psicológicos. Especificidades sócio-político-culturais brasileiras e de outros países similares, provavelmente também se beneficiarão através de serviços mais abrangentes, acessíveis, rápidos e eficazes. Ainda, propõe-se sua maior inserção nos cursos de graduação de Psicologia, acreditando-se que a vinculação entre pesquisa e formação capacitará profissionais críticos, contribuintes para a transformação do cenário social onde suas práxis se inserem, além de o próprio Jogo de Areia prestar-se, através da vivência didática, como instrumento de autoconhecimento e formação.

Palavras Chaves: Jogo de Areia (Sandplay); Avaliação Psicológica; Formação.
Nível do Trabalho: D - Doutorado

Área do trabalho: AVAL - Avaliação Psicológica

DANDO VOZ À CRIANÇA DE ADOÇÃO TARDIA: INTEGRANDO DADOS DO TESTE DAS FÁBULAS E DO PROCEDIMENTO DESENHO DA FAMÍLIA COM ESTORIAS (DF-E). *Martha Franco Diniz Hueb* (Clínicas Integradas de Docência e Assistência - Universidade de Uberaba - Uberaba / MG)

O Psicodiagnóstico clínico tem como propósito básico, a exploração e o estudo dos fatores intrapsíquicos, interpessoais e sócio-culturais, cuja interação acarreta desajustamentos no paciente. Ressalta-se que o elemento primordial deste processo é captar os fatores perturbadores, das angústias básicas do avaliado, assim como dos mecanismos de defesa que este utiliza para lidar com suas angústias. Para uma criança expressar suas dificuldades através de uma comunicação verbal direta, é necessário haver capacidade de representação simbólica. De forma a facilitar a comunicação, técnicas indiretas têm sido utilizadas no processo psicodiagnóstico. Dentre elas se destaca o teste das Fábulas e o Procedimento do Desenho da Família com Estórias (DF-E). O Teste das Fábulas é construído sobre símbolos e conceitos psicanalíticos, e dentre outros, objetiva verificar a ligação que a criança estabelece com as figuras parentais. O DF-E, método intermediário entre as entrevistas não estruturadas e os instrumentos gráficos temáticos, tem como finalidade detectar conteúdos e processos emocionais inconscientes e conscientes que dizem respeito a relações do indivíduo com objetos internos e externos, pertinentes a seu mundo familiar. Para que se compreenda a comunicação do paciente é preciso estar imbuído do pensamento clínico. Em geral, o estagiário ou psicólogo iniciante, no contato com seus primeiros pacientes apresenta dificuldades em processar o conjunto dos resultados parciais obtidos, de modo a transformá-los em algo vivo e totalizador através de sua própria capacidade de pensar e de sentir. O presente trabalho objetiva apontar para o estagiário de psicologia a importância da interpretação compreensiva, a qual prioriza o pensamento clínico, para a integração dos dados colhidos através das Fábulas e do DE-F. Como ilustração apresenta-se, as produções do psicodiagnóstico, de uma criança de seis anos de idade que se submetia ao processo de adoção tardia e se encontrava em guarda provisória com uma família adotiva, a cerca de um ano. A associação das duas técnicas esclareceu e deu sentido para o conjunto das informações disponíveis. Possibilitou maior compreensão da dinâmica intrapsíquica, intrafamiliar e sócio-cultural da paciente, mostrando a sua posição dentro da estrutura familiar, bem como as fantasias associadas a cada elemento presente no traçado gráfico e na estória. Apontou ainda que as técnicas são instrumentos mediadores inclusive em consultas terapêuticas e que podem ser empregadas como formas de entrevistas e de seguimento de psicoterapias de modo a compreender a dinâmica da personalidade. Concluiu que as técnicas são extremamente úteis nas investigações de caráter multidisciplinar, inseridas em contextos mais amplos como no caso das adoções tardias, mas que dependem da capacidade da condição do psicólogo/estagiário entrar em contato com fenômenos mentais de outros indivíduos e interpretá-los. Para tanto deve manter como atitude implícita a possibilidade de atualização de seu potencial tanto no sentido teórico-prático, quanto de sua própria condição emocional, pois à medida que adquirir experiências humanas e profissionais, além de conhecimento mais profundo de si próprio, se encontrará mais capacitado para utilizar seu aparelho mental e apreender estados emocionais de seus pacientes expressos através das referidas técnicas projetivas.

Palavras-chave: Pensamento Clínico; Desenho-estória; Teste das Fábulas.

Nível do Trabalho: D - Doutorado

Área do trabalho: AVAL - Avaliação Psicológica

TESTE DO PAR EDUCATIVO: COMO OS ALUNOS DESENHAM O PAR EDUCATIVO. *Joana d'Arc Marinho Corrêa Sakai e Walquiria Fonseca Duarte* (Universidade de São Paulo / SP; Universidade de Santo Amaro / UNISA - São Paulo / SP; LITEP – Laboratório Interdepartamental de Técnicas de Exame Psicológico do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo / SP).

Os conflitos emocionais vividos pelas crianças surdas já se iniciam desde a descoberta da surdez, uma vez que o nascimento de um filho portador de necessidades especiais gera sentimentos de culpa e de autodesvalorização nos pais, bem como afeta psicologicamente todos os elementos da família. A resposta que o meio social emite à criança surda irá influenciar de modo significativo na formação de sua auto-imagem e, conseqüentemente, de seu autoconceito. As escolas para crianças surdas podem oferecer não apenas uma estrutura educacional, mas também se constituírem como um grupo que subsidia à criança surda elementos para a formação de uma identidade social que tenha por base, por exemplo, os vínculos estabelecidos pelos pares educativos que a constituem. Estudar os indicadores de conflito a partir da percepção da criança surda e integrante de um par educativo é o objetivo dessa pesquisa. O Teste do Par Educativo (TPE), recentemente validado em uma amostra de escolares paulistanos, é o instrumento de avaliação psicológica utilizado. A amostra está composta por 15 alunos surdos que freqüentam escolas especializadas, indicados pelos seus professores como apresentando dificuldades escolares e que cursam o 2º, 3º e 4º anos. Foram realizadas aplicações individuais do TPE nas próprias escolas e conduzidas pelas pesquisadoras desse projeto que utilizaram a linguagem de sinais para a comunicação das instruções das tarefas a serem executadas. Os dados individuais de cada criança foram coletados a partir de consultas aos prontuários das escolas, complementados com entrevistas feitas com as professoras titulares das classes. O TPE é composto por 39 indicadores sugestivos de conflito na relação de aprendizagem. Foi feita uma comparação entre os resultados obtidos e os do grupo de padronização. Os resultados indicam que os escolares pesquisados têm um número de indicadores maior que a amostra de escolares não surdos e com dificuldades de aprendizagem, sugerindo que a relação com as tarefas de aprendizagem é mais conflituosa pela própria dificuldade auditiva que apresentam. Além disso, com mais freqüência, a figura do professor é desenhada em tamanho maior que os escolares do grupo controle. As figuras de quem aprende são desenhadas, com mais freqüência, em tamanho menor e com mais indicadores sugestivos de ansiedade.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Par educativo; Teste do Par Educativo.
Nível do Trabalho: P - Pesquisador

Área do trabalho: AVAL - Avaliação Psicológica

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: ESTRATÉGIAS E CONTEXTOS EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA II
Instituição: Universidade de Taubaté (Unitau) e Universidade Guarulhos (UnG)
Área:

Participantes

Coordenador: Paulo Francisco de Castro
Instituição: Universidade de Taubaté e Universidade Guarulhos
Titulação: Doutor

Nome: Vera Regina Berlinck
Instituição: Universidade de São Paulo
Titulação: Doutora

Nome: Walquíria Fonseca Duarte
Instituição: Universidade de São Paulo e Universidade de Santo Amaro
Titulação: Doutora

Nome: Maria Fernanda Faria Achá
Instituição: Universidade de São Paulo
Titulação: Doutoranda

Nome: Rosa Maria Lopes Affonso
Instituição: Universidade Mackenzie
Titulação: Doutora

PERSONALIDADE E ESCOLHA PROFISSIONAL: UM ESTUDO A PARTIR DOS DADOS DO TESTE PALOGRÁFICO EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM, ENGENHARIA E PSICOLOGIA. *Déborah Castro* (Universidade de Taubaté - Taubaté / SP), *Paula de Oliveira Magalhães* (Universidade de Taubaté - Taubaté / SP) e *Paulo Francisco de Castro* (Universidade de Taubaté - Taubaté / SP e Universidade Guarulhos - Guarulhos / SP).

O objetivo do presente trabalho é apresentar diferenças observadas nas características de personalidade em alunos de três cursos universitários: enfermagem, engenharia ambiental e psicologia, discutindo a possível influência desses aspectos na escolha profissional; para isso as reflexões são baseadas nos dados obtidos a partir da aplicação e interpretação do Teste Palográfico. A escolha profissional é um dos grandes desafios na vida de qualquer pessoa, uma escolha bem feita pode garantir uma vida produtiva saudável e promissora. Vários aspectos interferem nesse importante momento da vida dos indivíduos, dentre eles os componentes da personalidade de cada um, que devem ser considerados para que a escolha seja realizada de maneira madura e organizada. O Teste Palográfico é um instrumento expressivo de investigação da personalidade, a partir da realização de traçados iguais e consecutivos, distribuídos em cinco tempos de aplicação; permite a avaliação de componentes da personalidade a partir da quantidade e qualidade dos traçados grafados pelo sujeito. Participaram do estudo 90 alunos de último ano dos cursos de enfermagem, engenharia ambiental e psicologia, divididos igualmente em três grupos de acordo com o curso; aspectos relacionados ao sexo dos participantes e seu nível sócio-econômico não foram considerados na investigação. Os acadêmicos de último ano foram escolhidos por estarem na etapa final de formação e envolvidos diretamente com estágios profissionalizantes, o que permite uma vivência muito próxima da atividade profissional que irão desenvolver após a formação; todos os participantes declararam ter optado livremente pelo curso que freqüentavam e relataram satisfação com suas escolhas. Os testes foram analisados e, em síntese, foram observadas as seguintes características predominantes que diferenciaram os grupos: agrupamento dos palos pelos estudantes de enfermagem (N=8), revelando certa tendência a fugir do convencional diante de alguma adversidade; inclinação oscilante nos estudantes de engenharia (N=11), indicando facilidade em sintonizar suas necessidades com as dos demais; tamanho de palos diminuídos em alunos de enfermagem (N=8), caracterizando introversão e preocupação com detalhes; alinhamento sinuoso nos estudantes de engenharia (N=15), que pode indicar emotividade e inquietação; distância normal entre linhas nos alunos de psicologia (N=16), demonstrando respeito aos limites individuais, capacidade de relacionamento interpessoal; margem esquerda decrescente nos estudantes de enfermagem (N=8), que demonstra introversão e necessidade de segurança; margem direita diminuída nos acadêmicos de enfermagem (N=15), que indica pessoa dinâmica e realizadora, gosto por atividades novas e desafios; traços frouxos, curvos ou brandos observados na produção dos acadêmicos de enfermagem (N=11), refletindo atitude de negociação e flexibilidade. É possível observar que os estudantes do curso de enfermagem apresentaram mais características próprias de seu grupo, possibilitando maior compreensão de seus elementos de personalidade; por outro lado, os componentes de personalidade apresentados pelos estudantes de engenharia ambiental e psicologia são muito semelhantes, indicando a necessidade de outras formas de investigação de personalidade para propor dados conclusivos. A pertinência do tema

demanda novas investigações para melhor compreensão da relação entre personalidade e escolha profissional.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Avaliação da Personalidade; Teste Palográfico.

Nível do Trabalho: P - Pesquisador

Área do trabalho: AVAL - Avaliação Psicológica

O TAMANHO DOS DESENHOS NO TESTE WARTEGG EM PROFISSIONAIS ADULTOS COM ESCOLARIDADE FUNDAMENTAL E MÉDIA. *Vera Regina Berlinck.* (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo / São Paulo).

O objetivo deste trabalho foi estudar o tamanho dos desenhos realizados por adultos com nível de escolaridade fundamental e média. A pesquisa foi realizada com 397 profissionais da grande São Paulo, sendo 100 mulheres e 99 homens com escolaridade média, e 98 homens e 100 mulheres com escolaridade fundamental. O tamanho constitui-se num dos critérios objetivos e padronizados para avaliação dos desenhos do Teste Wartegg (WZT) para o diagnóstico projetivo de personalidade. Kinget (1952) apresentou a avaliação do tamanho dos desenhos em sua revisão americana do WZT e apontou-o como um dos critérios úteis para a análise formal. A revisão suíça de Biedma e D'Alfonso (1955) fornece uma definição empírica dos conceitos inicialmente propostos por Kinget (1952). A autora deste trabalho ampliou os parâmetros propostos no estudo de Biedma e D'Alfonso (1973), Grande e Pequeno, para Grande, Médio e Pequeno. Na comparação entre os sexos foi obtida diferença significativa somente para o tamanho médio ($t= 2,22$) que foi mais freqüente para o sexo feminino. Em relação à escolaridade foram verificadas diferenças significantes em todos os tamanhos, sendo que no ensino fundamental teve maior freqüência o tamanho pequeno e os tamanhos médio e grande foram predominantes no ensino médio. Para a amostra total, nos dois sexos e escolaridades, os tamanhos pequenos foram os mais freqüentes, seguidos de tamanho médio e grande. Pode se observar, na comparação entre níveis de escolaridade, que somente a diferença entre tamanho médio e pequeno não foi significativa no ensino médio ($t= -0,99$). Os desenhos de tamanho grande foram os menos freqüentes, embora tenham ocorrido mais no ensino médio (15,39%), somente foram significantes as comparações entre os sexos, nos campos 1 ($t= 2,38$) e 8 ($t= 2,26$) para o tamanho médio, mais freqüentes no sexo feminino, e no campo 2 ($t= -2,69$) para o tamanho pequeno, com predomínio no sexo masculino. Para o sexo masculino, as diferenças entre os tipos de tamanho somente não foram significantes entre tamanho médio e pequeno nos campos 2 ($t= -1,29$) e 6 ($t= -0,07$). Para o sexo feminino, as diferenças entre tamanho pequeno e médio não foram significantes somente nos campos 3 ($t= 0,67$), 4 ($t= -1,77$), 6 ($t= 1,39$) e 8 ($t= 0,15$). Observa-se que os desenhos de tamanho pequeno são os mais freqüentes para ambos os sexos, exceto no campo 3 no sexo masculino e no campo 2 no feminino, em que ocorreram mais desenhos médios, e nos campos em que não houve diferença significativa entre tamanho médio e pequeno. As diferenças não foram significantes quanto à escolaridade para os tamanhos grande nos campos 4 ($t= -1,71$) e 6 ($t= -1,93$); tamanho médio nos campos 1 ($t= -1,36$), 2 ($t= -1,58$), 3 ($t= -0,95$), 6 ($t= -1,56$) e 8 ($t= -1,30$). Nos campos em que as diferenças foram significantes, o ensino médio teve freqüências maiores de desenhos grandes, de desenhos médios nos campos 4, 5 e 7. Os desenhos pequenos tiveram maior ocorrência em todos os campos no ensino fundamental.

Apoio: CNPq

Palavras-chave: Técnicas projetivas; Avaliação da Personalidade; Técnicas Gráficas.

Nível do Trabalho: D - Doutorado

Área do trabalho: AVAL - Avaliação Psicológica

O PERFIL DO PROFESSOR EFICIENTE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM ALUNOS E DOCENTES UNIVERISTÁRIOS. *Joana d'Arc Marinho Corrêa Sakai e Walquiria Fonseca Duarte* (Universidade de São Paulo / SP; Universidade de Santo Amaro / UNISA - São Paulo / SP; LITEP – Laboratório Interdepartamental de Técnicas de Exame Psicológico do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo / SP).

A presente pesquisa pretendeu estender os estudos em direção ao ensino superior, objetivando levantar o perfil do professor eficiente para uma amostra de alunos e professores do ensino superior. Foram pesquisados 398 sujeitos, sendo 60 professores e 338 estudantes universitários provenientes de instituições públicas e privadas. O instrumento foi um questionário fechado, com 105 pares de afirmações sobre as características desejáveis do professor, nos quais os sujeitos assinalavam as mais importantes. De cada questionário respondido, foram computadas as escolhas feitas em relação a cada uma das 105 afirmações, obtendo-se a frequência das 15 características estudadas, isto é, o número de vezes que cada característica foi escolhida por cada sujeito. Quanto maior a frequência, mais importante era a característica para o sujeito. Os resultados apontaram as seguintes características como as que compõem o perfil de professor eficiente: Desperta o interesse dos alunos pelo assunto; Compreende as dificuldades dos alunos; Conhece bem a matéria; Aproveita todas as oportunidades para educar; Gosta de ensinar; e Tem facilidade para se adaptar a novas situações. As características apontadas como mais indicadas estão relacionadas ao fator motivação no processo ensino-aprendizagem (“desperta o interesse dos alunos pelo assunto”, “compreende bem as dificuldades dos alunos” e “aproveita todas as dificuldades para educar”), à didática do professor (“conhece bem a matéria” e “promove o rendimento escolar dos alunos”) e a características pessoais (“gosta de ensinar”, “tem facilidade em se adaptar à novas situações” e “possui equilíbrio emocional”). Alunos e professores indicaram ser a característica “desperta o interesse dos alunos para o assunto” como a que mais define o professor eficiente, havendo concordância absoluta quer em relação a esta característica (mais importante), quer em relação a menos importante, “cuida da sua aparência”. A característica “desperta o interesse dos alunos pelo assunto” envolve o aspecto motivacional de aprendizagem, pouco considerado no processo pedagógico tradicional, pois focaliza sua atuação em punição (nota baixa) e recompensa (nota alta). O atual sistema de avaliação funciona apenas para o aluno alcançar notas suficientes à sua aprovação, não motivando-o para o aprendizado, por não promover prazer na busca do conhecimento. É fundamental o professor perceber na sua prática em sala de aula, o tipo de vínculo que mantém com seus alunos, pois servirá como um dos principais referenciais na vida deles, nos vários estágios acadêmicos. Destaca-se que a personalidade do professor pode intervir, positiva ou negativamente, no (in)sucesso do processo educativo. O tema é de fundamental importância e os estudos se sucedem. A tentativa é a de chegarmos a conclusões que norteiem maiores esclarecimentos a respeito dos diversos lugares que o professor ocupa no par. O assunto é sempre atual, considerando que o processo educativo é contínuo e globalizado.

Palavras-chave: Características do Professor; Interação Professor-aluno; Professor Universitário.

Nível do Trabalho: P - Pesquisador

Área do trabalho: AVAL - Avaliação Psicológica

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA. *Maria Fernanda Faria Achá* (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psiquiatria Forense e Psicologia Jurídica – NUFOR – Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas – Faculdade de Medicina da Universidade São Paulo – SP).

As observações clínicas e anatômicas da conduta humana tiveram início há muitos séculos quando filósofos da época dedicavam-se ao estudo da mente e comportamento e suas relações com o corpo humano. No século XVIII o anatomista Franz Joseph Gall descreveu a diferença entre substância branca e substância cinzenta e aventou a hipótese de que as funções mentais seriam encontradas em áreas cerebrais particulares e estritamente localizadas, o que acabou por favorecer o surgimento de uma corrente localizacionista das funções cerebrais. A seguir muitos estudos de casos clínicos, realizados na sua maioria por neuroanatomistas, buscaram estabelecer relações entre áreas cerebrais e alterações do comportamento humano após uma lesão. Em 1861, Pierre Paul Broca correlacionou uma lesão na base do terceiro giro frontal esquerdo com distúrbios da fala motora. Posteriormente em 1874, Carl Wernicke descreveu a associação entre lesão na região do terço posterior do giro temporal superior esquerdo com déficits para a compreensão da fala. A partir de tais descobertas a teoria localizacionista ganhou forças e embrenhou-se no século XX com base em estudos científicos, postulando que o sistema nervoso é uma rede de centros funcionais conectados que funcionam conjuntamente. A neuropsicologia tem seu efetivo reconhecimento no século XX com Alexander Luria e suas pesquisas sobre alterações de comportamento de combatentes de guerra acometidos por lesão cerebral. A avaliação neuropsicológica é o instrumento de trabalho do neuropsicólogo e tem como finalidade a investigação da expressão das funções cerebrais normais e alteradas em decorrência de um dano neurológico. Disfunções neuropsicológicas podem ser resultantes de lesões, doenças degenerativas ou quadros psiquiátricos. O exame neuropsicológico pode ser realizado com o auxílio de baterias de testes padronizados, os quais têm como objetivo a aferição de funções cognitivas tais como memória, linguagem, praxia, habilidades visuo-construtiva, atenção, percepção, raciocínio, abstração, habilidades acadêmicas, funções motoras e executivas. O campo de atuação deste profissional vai além da prática clínica, onde podem ser realizadas avaliações com fins de auxílio diagnóstico e programas de reabilitação cognitiva. Abrange também práticas na área forense, hospitalar, acadêmica e de pesquisa, sempre com o foco de diagnosticar e reabilitar pacientes portadores de distúrbios cognitivos e comportamentais. Em suma, graças aos estudos neuropsicológicos desenvolvidos ao longo destes anos sabemos hoje que as funções corticais são organizadas como sistemas funcionais complexos e que cada região cerebral é responsável por uma ou mais operações elementares de forma a contribuir de modo particular com uma rede de conexões que permitem a operação de funções complexas. Os perfis neuropsicológicos estão intrinsecamente relacionados a fatores como idade, desenvolvimento e treinamento prévio do indivíduo, bem como da localização, extensão e curso temporal da lesão cerebral. A avaliação neuropsicológica é uma importante ferramenta de auxílio diagnóstico que a cada dia vem sendo aplicada nas diferentes especialidades médicas e nas pesquisas que relacionam aspectos comportamentais. O profissional que se propõe a exercer esta especialidade deve preparar-se para adquirir conhecimentos que vão além do saber psicológico e a compreender o papel do cérebro nas manifestações da personalidade e do comportamento em geral.

Palavras-chaves: Avaliação psicológica; Neuropsicologia; Funções cognitivas.
Nível do trabalho – Outro

Área do trabalho: AVAL - Avaliação Psicológica

ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DAS VIVÊNCIAS INFANTIS ATRAVÉS DAS TÉCNICAS PROJETIVAS. *Rosa Maria Lopes Affonso* (Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP)

Parte-se do pressuposto que a representação das vivências do ser humano são expressas segundo as noções de espaço tempo e causalidade e o objetivo da pesquisa foi o de estudar em que medida as técnicas projetivas oferecem ao clínico a possibilidade de análise da representação dessas estruturas mentais. Outro objetivo foi estudar a possibilidade de desenvolver um instrumento padronizado a ser utilizado pelos profissionais para a avaliação do processo de representação infantil observando-se a consideração dessas mesmas noções. Nosso método consistiu em analisar os prontuários de avaliação psicológica de três Clínicas Psicológicas de crianças de 2 a 14 anos, atendidas nos últimos seis anos procurando identificar na análise das representações da criança na *hora-lúdica diagnóstica e nos testes projetivos: DAP; H T P; Desenho-Estória*, as noções de espaço, tempo e causalidade, tal como sugeridas por Affonso (1994). Foi analisado um total de 587 prontuários de crianças entre dois e quatorze anos, sendo 101 crianças de 2 a 14 anos supervisionadas pela a autora desta pesquisa; 181 crianças de 4 a 14 anos supervisionadas por vários profissionais em clínicas-escolas em atendimento de avaliação psicológica infantil; 182 prontuários de testes projetivos, DAP e H T P, supervisionados por vários profissionais, incluindo a própria autora, de 6 a 12 anos e 123 prontuários de ludodiagnóstico atendidas em situação “natural” somente pela autora de 2 a doze anos. Os resultados demonstraram a relevância da análise dos indicadores de espaço, tempo e causalidade, para a conclusão diagnóstica, ressaltando o valor de certas técnicas projetivas, tal como o ludodiagnóstico e Desenho-Estória enquanto técnicas expressivas para tais investigações da estrutura mental da criança. Ainda neste contexto verificamos que a análise qualitativa de determinados testes indica o comprometimento ou não dessas noções, que associados ao ludodiagnóstico revelam o comprometimento no processo de socialização da criança. Ao mesmo tempo verificamos que alguns instrumentos de investigação não são passíveis da análise dessas noções e que, quando não são consideradas, comprometem a avaliação da representação das vivências da criança.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Técnicas projetivas; Representação.

Nível do trabalho: PD - Pós- Doutorado

Área do trabalho: AVAL - Avaliação Psicológica

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: Pesquisas Recentes com Desenhos na Avaliação Psicológica
Instituição: UNISA Universidade de Santo Amaro
Área: Avaliação Psicológica

Participantes

Coordenador: Maria Olinda Gottsfritz
Instituição: UNISA Universidade de Santo Amaro
Titulação: doutora

Nome: Joana d Arc M. C. Sakai
Instituição: UNISA
Titulação: doutora

Nome: Helena Rinaldi Rosa
Instituição: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Titulação: doutora

Nome: Luís Sérgio Sardinha
Instituição: Universidade do Grande ABC
Titulação: mestre

Nome: Maria da Paz Pereira
Instituição: Universidade São Francisco
Titulação: mestre

CARACTERÍSTICAS DO DESENHO DA FIGURA HUMANA DE ADULTOS EM ALFABETIZAÇÃO. *Maria Olinda Gottsfritz* (Universidade de Santo Amaro, São Paulo-SP), *Irai Cristina Boccato Alves* (LITEP -Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo - SP)

No Brasil, acima de 15 anos, há cerca de 30 milhões de pessoas analfabetas. Sendo que a maior parte delas são analfabetas funcionais, ou seja, adultos que após passarem pelo processo de alfabetização são capazes de decodificar signos lingüísticos, mas são incapazes de estabelecer relações de sentido. Pouco se sabe do universo desta população, sobretudo a respeito de suas produções gráficas e de como avaliá-las. A evolução do desenho da criança acompanha sua maturação, sendo necessário conhecer suas etapas para que seja feita uma correta avaliação do potencial infantil, razão pela qual Harris preferiu considerá-la como uma medida da maturidade conceitual. O adulto não alfabetizado pode apresentar um desempenho semelhante ao esperado nessas etapas. Machover desenvolveu a interpretação projetiva de Desenho da Figura Humana (DFH) e afirmou a necessidade de se considerar fatores como a idade, o sexo, o nível mental e cultural, além das condições ambientais para sua avaliação. Embora o DFH seja determinado por uma combinação de fatores culturais e de treino pessoal, estes podem ser isolados, identificados e quantificados; até certo ponto. O presente estudo teve como objetivo conhecer as características dos DFH de adultos analfabetos. Participaram da pesquisa 152 alunos de cursos de alfabetização para adultos, sendo 63 homens e 90 mulheres, entre 16 e 77 anos. Foram solicitados coletivamente, em sala de aula, dois DFH, sendo o segundo do sexo oposto ao primeiro desenhado. Foi utilizado lápis preto número dois, borrachas e folhas de papel sulfite. Os desenhos foram classificados pelas freqüências das características formais e de conteúdo. Em relação à posição da folha, localização na página, tamanho, qualidade de linha, tema, postura, perspectiva, simetria, articulações e anatomia interna, os resultados estão dentro do esperado. A presença de pormenores é freqüente somente na figura feminina. A ausência de linha de solo é comum e confirma pesquisas anteriores. As proporções apresentam certa harmonia, também dentro do esperado. A alta freqüência de correções e retoques indica crítica quanto à própria realização. O sombreado não foi freqüente, mas as borraduras sim, o que é um sinal mais evidente de descontentamento consciente e de conflito. As omissões de partes da figura foram freqüentes também. Quanto à ordem das figuras, as mulheres tendem a desenhar a figura do próprio sexo em primeiro lugar mais freqüentemente do que os homens. Em relação à cabeça é mais comum cabeças de tamanho normal. Os cabelos foram predominantemente curtos, escassos e desordenados para a figura feminina. Os olhos médios e o nariz médio são mais comuns nas duas figuras. Nas femininas o nariz também é apresentado em um só traço, considerado uma maneira infantil de desenhar, enquanto na figura masculina ocorre também a sua omissão, denotando passividade, desamparo e sentimento de castração. Estas freqüências são bem superiores aos outros grupos estudados, indicando que são traços mais característicos desta população. Também são sinais de que a figura masculina, aparentemente, expressa mais sentimentos de fragilização e inadequação. A boca em relação ao tamanho foi média tanto para as figuras femininas, como para as masculinas.

Palavras-chave: Desenho da Figura Humana, avaliação psicológica, analfabetismo.

Nível do trabalho: D

Código da área: Aval

TESTE DO PAR EDUCATIVO: COMO OS ALUNOS DESENHAM O PAR EDUCATIVO. *Joana d'Arc Marinho Corrêa Sakai; Walquiria Fonseca Duarte.* (Universidade de São Paulo/USP; Universidade de Santo Amaro/UNISA, São Paulo-SP; LITEP – Laboratório Interdepartamental de Técnicas de Exame Psicológico do Instituto de Psicologia da USP, São Paulo- SP).

O Teste do Par Educativo (Test Pareja Educativa) é uma técnica projetiva gráfica de exploração diagnóstica da percepção do vínculo professor-aluno. Apresentaremos a caracterização geral desse tema com base em uma pesquisa de padronização realizada com 383 escolares de ambos os sexos, não repetentes, de 3ª e 4ª séries de escolas particulares e públicas da cidade de São Paulo. Os seguintes aspectos gerais dos desenhos obtidos, foram assim tabulados em frequências percentuais: posição da folha (78,1% na horizontal e 21,9% na vertical), localização na página (60,1% na central e 22,6% no centro inferior da folha), tipos de linha (54,7% média e 42,1% grossa), pressão (59,3% forte e 39,7% média) e traço (71,3% trêmulo e 45,2% avanços e recuos). Graficamente, o desenho do par educativo é feito na posição horizontal e tende a se localizar nas posições central e centro inferior, ambas somando 82,7% das produções. Quanto ao uso da cor, 69,7% são acromáticos. As figuras do professor e do aluno estão desenhadas em pé em 90,1% e 52,5%, respectivamente. A figura do professor é desenhada de frente/perfil em 88,8% dos desenhos e os personagens que aprendem estão na mesma postura (75,5%). Em 70,5% a figura do professor é representada como sendo do sexo feminino e o personagem de quem aprende é desenhado como mulher em 44,6% e em 41,8% como homem. Em relação à figura de quem aprende, os percentuais obtidos apontam que a maioria dos alunos pesquisados desenharam a primeira figura humana ou a de identificação como sendo do próprio sexo. As vestimentas estão presentes em 82,8% do professor e 68,4% do aluno. A presença de movimento nas figuras foi mais frequente na do professor (78,6%). Na figura do aluno, as porcentagens são equivalentes entre movimentação ausente (48,8%) e presente (43,3%). Embora a instrução da técnica seja que se desenhe um par educativo, ocorreu a inclusão de outros personagens que aprendem (colegas) em 25,8% das produções. Há uma tendência de 66,3% em corresponder às instruções da tarefa proposta de desenhar um par. A estrutura dos desenhos foi ainda analisada a partir de quatro elementos: presença de quem ensina, de quem aprende, do par educativo e do cenário. A figura que ensina está representada em 93,2% e em 92,2% dos desenhos há a figura que aprende. O par está presente em 90,3%. Quando desenham o par educativo, as crianças tendem incluir ambos os personagens solicitados. Desenham um cenário em 96,1% dos desenhos e, no geral, a ambientação escolhida é a de uma escola.

Palavras-chaves: Avaliação Psicológica. Par educativo. Teste do Par Educativo.
Nível de Trabalho: D

Código da área: AVAL

O TESTE BENDER DE UMA MENINA DE DEZ ANOS: ANTES E DEPOIS DE UMA CIRURGIA CEREBRAL. *Helena Rinaldi Rosa, *Viviana Silva Gomes* (Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, UNESP-Assis/ SP.)

Uma menina de dez anos e um mês no presente momento foi encaminhada para o Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada “Dra. Betti Katzenstein” (CPPA) há um ano por dificuldades de relacionamento. Sua história familiar é singular e suas dificuldades afetivas relevantes. Ela começou a ter convulsões há dois anos, sendo necessária uma intervenção cirúrgica para a remoção de um tumor cerebral na região occipital em novembro passado, quando estava com nove anos e sete meses. Foi realizado o Psicodiagnóstico anteriormente ao diagnóstico neurológico, quando ela tinha nove anos e três meses. Seis meses após a cirurgia foi reaplicado o Teste Bender, sendo possível fazer uma comparação. A criança está em psicoterapia infantil e acompanhamento médico. A cirurgia alcançou os objetivos esperados. Observou-se que no primeiro Bender aplicado aos nove anos e três meses, segundo a avaliação proposta por Koppitz, ela apresentou seis erros: integração na figura A (indicador de Lesão Cerebral – LC), perseveração na figura 1 (LC), rotação na figura 4 (LC), desproporção dos tamanhos dos hexágonos (LC) e omissão de ângulos na figura 7 e distorção da forma na figura 8 (LC). Com este resultado seu desempenho correspondeu ao de uma criança na faixa etária de seis anos e seis meses a seis anos e onze meses, indicando imaturidade percentual. Segundo as normas de Kroeff (1988), este resultado corresponde ao desempenho de crianças de sete anos a sete anos e onze meses. A análise dos indicadores emocionais – ordem confusa, tamanho pequeno e linhas reforçadas – indicaram ansiedade, timidez, retraimento, agressividade e impulsividade. Segundo a mesma avaliação no Bender posterior, aos dez anos e um mês, a criança apresentou somente dois erros: substituição dos pontos por círculos na figura 3 e a distorção da forma na figura 8, ambos indicadores de LC, porém somente em número de dois, não suficientes para hipótese de LC. Apresentou somente um indicador emocional: linhas reforçadas, indicando ainda ansiedade, agressividade e impulsividade. Seu desempenho classifica-se dentro da zona média para sua idade e, segundo Kroeff, até acima da média. Os mesmos protocolos foram avaliados pela proposta do Sistema de Pontuação Gradual (B-SPG) do Bender (2005); na primeira aplicação, a menina se classificou entre Percentil 25 e 50, e na segunda aplicação entre 50 e 75. Considerando que no B-SPG, maior o percentil indica menor desempenho ela obteve resultados piores após a cirurgia. Portanto a avaliação de Koppitz foi sensível para detectar mudança considerável posteriormente à cirurgia, o que não ocorreu com o B-SPG. Conclui-se que possivelmente existe uma falha neste sistema de avaliação do Teste Bender, observando-se acentuada diferença nos resultados nos dois tipos de correção nas duas aplicações.

Palavras-chave: Bender; Lesão Cerebral; Psicodiagnóstico.

Nível do trabalho: Iniciação Científica

Código da área: AVAL

PRECISÃO DE AVALIADORES NA AVALIAÇÃO DA PRESSÃO DA LINHA NO TESTE DE WARTEGG. *Luís Sérgio Sardinha*** (Universidade do Grande ABC, Santo André, SP); *Iraí Cristina Boccato Alves* (Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP); *Augusto Rodrigues Dias* (Centro Universitário Paulistano, São Paulo, SP); *Fabio Donini Conti*** (Universidade de Guarulhos, Guarulhos, SP).

Este trabalho é parte de um projeto maior, que pretende verificar a adequação de todos os aspectos formais propostos para a avaliação do Teste de Completamento de Desenhos de Wartegg (WZT). O objetivo do presente estudo foi verificar se alguns desses aspectos formais são claros e objetivos o suficiente para serem compreendidos e utilizados pelos profissionais que irão realizar a avaliação do teste. Muitos questionamentos surgem quando se aborda a validade e precisão das técnicas projetivas, em especial a adequação ou não destes parâmetros psicométricos para este tipo de instrumento. Vários estudos assinalaram que os procedimentos (métodos) utilizados para o estabelecimento de tais parâmetros foram criados para testes cujos resultados são expressos de forma quantitativa e em dimensões únicas, diferentemente do que ocorre com as técnicas projetivas, em que os resultados dependem muito da subjetividade do avaliador. Um teste psicológico, para ser considerado em condições de uso, necessita apresentar estudos atualizados relativos aos seus parâmetros psicométricos, em especial os que evidenciem sua validade e precisão. Dentro deste universo cita-se o WZT. Este instrumento caracteriza-se como uma técnica projetiva gráfica, de completamento de desenhos, que pretende avaliar a personalidade por meio das produções realizadas livremente pelos examinandos a partir de oito sinais gráficos dispostos em oito campos. O WZT encontra-se na lista de testes com parecer não favorável devido à escassez de estudos de validade e precisão para a população brasileira. Participaram 191 sujeitos, 100 do sexo feminino e 91 do masculino, com idades variando entre 18 e 54 anos. A partir dos protocolos disponíveis dois juízes indicaram a presença ou ausência de cada uma das classificações relacionadas à pressão da linha, para cada campo dos 191 protocolos. Os juízes consideraram os seguintes aspectos formais e respectivas definições: pressão forte - caracterizada por marcas profundas, escuras e visíveis principalmente nas costas do papel; pressão média - marcas intermediárias, onde não há traços fortes nem leves; pressão fraca - reconhecida a partir de linhas extremamente delicadas e leves e; pressão mista - caracterizada pelo aparecimento de traçados fortes, médios e fracos nas suas diversas combinações num mesmo desenho. Para avaliar a precisão entre juízes foram calculadas as correlações de Pearson para cada campo e para cada tipo de pressão. As correlações médias dos oito campos foram: 0,872 para pressão forte, 0,761 para média, 0,862 para fraca e 0,846 para mista. Os resultados encontrados foram promissores, pois os valores das correlações entre os dois juízes foram classificadas como fortes e moderadas, são todas positivas e variaram de 0,618 até 1,00, estando, acima do critério mínimo adotado pela Resolução do Conselho Federal de Psicologia para os estudos de precisão. Pode-se concluir que os critérios delineados para os aspectos formais do WZT aqui estudados, podem ser utilizados com considerável precisão, mesmo os três que apresentaram correlações entre 0,60 e 0,70 (correlações moderadas). Novos estudos devem ser realizados, tanto para os aspectos avaliados neste estudo quanto para os outros aspectos formais do WZT.

Palavras-chave: Técnicas projetivas gráficas, teste de Wartegg, precisão de avaliadores.

Nível do trabalho: P.

Código da Área: AVAL.

O USO DO TESTE DO PAR EDUCATIVO COMO INSTRUMENTO AUXILIAR NO DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL ESCOLAR. *Maria da Paz Pereira, *Patricia Guedes de Albuquerque, *Gisele Cristina Ventura Machado (Universidade São Francisco, Faculdade de Psicologia, São Paulo/SP)*

A escola tem apresentado ao Psicólogo o desafio de encontrar soluções eficazes para melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem. No Estágio supervisionado de Psicologia Escolar realizado na Faculdade de Psicologia da Universidade São Francisco tem sido realizado inicialmente um diagnóstico institucional, objetivando melhor conhecer as relações estabelecidas na instituição escolar que levam a aprendizagem pedagógica para posteriormente fazer uma intervenção. O presente estudo teve como objetivo conhecer a forma como alunos considerados disciplinados e indisciplinados pelos professores apercebem a relação professor aluno através de um instrumento projetivo gráfico. Os participantes foram 40 alunos do ensino médio de uma escola pública da cidade de São Paulo, sendo 20 de uma classe (1º. ano) considerada indisciplinada e desinteressada no processo pedagógico (CI) e 20 alunos de uma classe (2º. ano) considerada disciplinada e interessada (CD) pelos professores. Foi utilizado o Teste do Par Educativo (TPE) por constituir uma modalidade de exploração diagnóstica do vínculo professor-aluno. Os resultados foram analisados quantitativamente com frequência absoluta e percentual para cálculo do qui-quadrado (5% de significância). Foi feita também uma análise qualitativa dos aspectos afetivos projetados no vínculo. Foram analisados os itens Ambientação, Presença e Natureza do par educativo, Interação professor-aluno, presença de Barreiras, Sombreamento e Tamanho das figuras. A análise quantitativa mostra ausência de diferenças significantes quanto ao comportamento dos grupos nos itens pesquisados. O ambiente pedagógico está presente em 85% do grupo CD e 75% do CI. O par professor-aluno é representado por 95% do CD e 75% CI. Com percentuais também altos a ausência de interação no par educativo é de 75% para o CD e 90% no CI. Além da ausência de interação, a presença de barreiras é constante (60%) nos dois grupos. O sombreamento no desenho e/ou nas figuras está presente em 80% no grupo CD e 90% no CI, e quanto ao tamanho das figuras os dois grupos percebem a figura do professor maior (75% para o CD e 55% CI). Conclui-se que os dois grupos mostram-se identificados com o processo de aprendizagem, porém a afetividade presente no vínculo parece pouco propícia ao desenvolvimento de uma aprendizagem satisfatória. Situações de rejeição, distanciamento estão presentes, sendo a relação professor-aluno experimentada com ansiedade e tensão. Outro elemento que chama atenção é a representação de contos bizarras ou de contexto de alfabetização, parecendo indicar que a aprendizagem não se constitui um processo desafiador para os alunos de ambos os grupos. Mesmo não tendo sido encontradas diferenças estatisticamente significantes entre os grupos, chama a atenção que com um percentual menor o grupo CI representa o par Professor-aluno e o Tamanho semelhante das figuras. Esses itens podem indicar uma afetividade relacionada a respeito no vínculo e percepção da autoridade do professor. Mediante a queixa apresentada pelos professores, o TPE favorece a percepção do clima emocional presente no vínculo professor-aluno e leva a possibilidade de compreender o comportamento dos participantes associado a outros elementos observados no diagnóstico institucional escolar, como as queixas dos alunos, as necessidades da faixa etária e o tempo de estudo no ensino médio.

Palavras-chave: Teste do Par Educativo, Psicologia Escolar, Relação Professor-Aluno.
Nível de trabalho: Iniciação Científica

Código da área: Aval

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: Uso de testes em pesquisas
Instituição: Universidade Estadual de Londrina
Área: Avaliação Psicológica

Participantes

Coordenador: Francisco Heitor da Rosa
Instituição: Universidade Estadual de Londrina
Titulação: Doutor

Nome: Aline Henriques Reis
Instituição: Faculdade Assis Gurgacz
Titulação: Mestre

Nome: Carmem Beatriz Neufeld
Instituição: Faculdade Assis Gurgacz
Titulação: Doutora

Nome: Cláudia Furtado Borges
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Titulação: Mestranda

O USO DOS TESTES EM AMBIENTES ESPECIALIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PESQUISA EM AMBIENTES MILITARES. *Francisco Heitor da Rosa* (Departamento de Psicologia e Psicanálise, Laboratório de Informatização de Instrumentos Psicológicos, Universidade Estadual de Londrina, PR)

O advento do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) trouxe muitas alterações às práticas profissionais de psicólogos, quer na pesquisa ou no exercício da profissão. A necessidade de estar atento a questões éticas e normativas tornou-se essencial. O trabalho com populações sensíveis, já regulado pela Resolução CNS 196/96, tornou-se mais delicado e importante. As considerações iniciais desta Sessão Coordenada tratarão destas questões. Este relato, em particular, tratará da pesquisa em ambientes especializados. A influência ambiental é tida como certa no desenvolvimento humano. Contudo, alguns ambientes específicos exercem influências tardias no desenvolvimento. A psicologia militar tem se estabelecido como campo de pesquisa e atuação profissional desde a Primeira Grande Guerra, principalmente nos Estados Unidos e Europa. As áreas de aplicação da Psicologia Militar são sucintamente apresentadas. O ambiente militarizado, costumeiramente relacionado com a fase adulta de vida, tem sido pouco estudado no Brasil, suscitando uma lacuna importante de conhecimentos psicológicos. Questões técnicas e éticas são discutidas, enfocando a inserção neste tipo de contexto. Neste estudo, cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras (N=373) e universitários paranaenses (N=73), todos do sexo masculino, responderam instrumentos psicológicos sobre bem-estar subjetivo (Escala de Satisfação de Vida), estilos parentais (Escala de Responsividade e Exigência Parental) e personalidade (Inventário Fatorial de Personalidade). Para fins de análise, a amostra militar foi subdividida por diversos critérios: ter pai militar, ter estudado em Colégios Militares, ter parentes militares (que não o pai). Diferenças significativas foram encontradas entre a amostra militar e universitária e entre filhos de militares e não-filhos de militares. Filhos de pais militares apresentaram maior satisfação de vida e maior frequência de pais e mães responsivos acima da média que outros cadetes. Pais e mães **autoritários** foram preditores de maior satisfação de vida, independente do grupo de origem dos participantes. Ex-alunos de Colégio Militar mostraram-se mais autônomos e propensos a novas experiências, além de melhor adaptação ao meio militar. Filhos de pais militares (75%) mais frequentemente estudaram em Colégios Militares, comparados com os outros cadetes (35%). Observou-se que a pontuação na escala de Afiliação, que indica o grau de apego ao grupo de pares, foi significativamente mais alta entre os militares, entre outras diferenças nas escalas do IFP, mas não houve diferença na Escala de Desejabilidade Social, fenômeno encontrado na literatura internacional. A amostra universitária também apresentou escores diferenciados no IFP em diversas escalas. Os resultados apontam a necessidade de novos estudos na área e com diferentes populações. A construção de testes psicológicos deve levar em consideração a influência de ambientes especializados na produção de tabelas normativas, bem como a diversidade cultural brasileira.

Apoio: CNPq

PALAVRAS-CHAVE: psicologia militar, bem-estar subjetivo, estilos parentais, personalidade, influência ambiental.

Nível: D

TESTAGEM DAS HABILIDADES SOCIAIS EM DIFERENTES ENFOQUES DE PESQUISA. *Aline Henriques Reis, Renata Ferrarez Fernandes Lopes* (Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel-PR; Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG).

A habilidade de interagir de maneira adequada com pares e adultos é um aspecto relevante para o desenvolvimento da criança e do adolescente. Todavia, habilidade social não se trata de um construto isolado. Fatores como ansiedade demasiada frente a situações de desempenho social, aspectos cognitivos e afetivos, bem como os modelos parentais aos quais a criança está exposta podem influenciar negativamente tanto a emissão quanto o aperfeiçoamento do comportamento socialmente habilidoso. Dessa maneira, compreender os elementos associados ao desenvolvimento e manutenção das habilidades sociais mostra-se de suma importância objetivando-se tanto a prevenção quanto a intervenção curativa. Nesse sentido, torna-se importante verificar tais aspectos relacionados às habilidades sociais identificando quais de fato exercem algum tipo de influência e qual a magnitude da mesma. Considerando o exposto objetiva-se com este trabalho apresentar duas pesquisas realizadas utilizando o Sistema Multimídia de Habilidades Sociais em Crianças (Del Prette e Del Prette, 2005). A primeira verificou se havia relação entre o nível de habilidade social obtido pela amostra (habilidade social acima da média, abaixo ou na média) e raciocínio emocional entre pares e pais. A partir de scripts contendo situações de interação social tornou-se possível investigar se crianças socialmente habilidosas apresentariam diferenças em suas respostas de medo comparativamente àquelas crianças não habilidosas socialmente. Da amostra estudada, 13,56% das crianças apresentaram habilidade social acima da média, 25,42% habilidade social abaixo da média e 61,02% habilidade social na média. As meninas apresentaram-se mais habilidosas socialmente do que os meninos. Quanto à relação com o raciocínio emocional constatou-se que viés interpretativo (no caso, o raciocínio emocional) permeia o processamento das informações na infância, independentemente do nível de habilidades sociais apresentados pela criança, tratando-se, portanto, de um fenômeno do desenvolvimento. A outra pesquisa pretende verificar características relacionadas às habilidades sociais parentais e se as mesmas encontram-se associadas às habilidades sociais apresentadas pelos filhos. Para tanto, será aplicado em trinta pais um questionário com questões abertas e fechadas verificando aspectos das habilidades sociais que envolvem autocontrole e expressividade emocional, civilidade, empatia, assertividade, fazer amigos, solução de problemas e habilidades sociais acadêmicas. Nos filhos foi aplicado o Sistema Multimídia de Habilidades Sociais em Crianças (Del Prette e Del Prette, 2005). Após a coleta de dados será possível identificar outras variáveis das já estudadas que interagem com as habilidades sociais. Utilizando um instrumento atrativo às crianças para que se interessem em colaborar na pesquisa e sendo este instrumento validado e de fácil aplicação, o pesquisador pode desenvolver uma linha de pesquisa ampla, desvendando as diversas facetas envolvidas nas habilidades sociais.

Palavras chaves: Habilidades Sociais, testagem, pesquisa.

Pesquisador – P

Código: AVAL

Área: AVAL (Avaliação Psicológica)

ADAPTAÇÃO DE MEDIDA DE FALSAS MEMÓRIAS SUGERIDAS E EMOÇÃO.
Carmem Beatriz Neufeld¹, Priscila Brust, Lílian Stein*** (Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel-PR; Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS).

O estudo das falsas memórias, lembranças de eventos que, na realidade não ocorreram, já difundido em pesquisas no mundo todo, tem trazido evidências científicas de que suscetíveis são nossas lembranças. Além disso, as falsas memórias podem ocorrer de duas formas, espontaneamente ou via implantação de sugestão de falsa informação. Tendo em vista o crescente interesse na investigação da relação entre distorções mnemônicas e emoção, o presente trabalho propõe a adaptação dos instrumentos e procedimentos elaborados por Cahill, Prins, Weber e McGaugh (1994). O material que visa oferecer à comunidade científica uma medida para investigação da memória, também proporciona, a partir dessa adaptação, a capacidade de avaliar as falsas memórias. Assim, o procedimento consta de 11 slides, cujas imagens são condizentes com a realidade brasileira, e um teste auto-administrado de memória de reconhecimento. O presente trabalho integra dois estudos cujas amostras foram compostas por estudantes universitários. O Experimento 1 (N = 138) teve por finalidade adaptar o procedimento para a realidade brasileira e para a avaliação das falsas memórias. O Experimento 2 (N = 202) buscou testar o efeito de um fundo musical na avaliação subjetiva da emocionalidade despertada pelo material alvo. Os resultados sugerem uma adequação da adaptação dos instrumentos e procedimentos, encontrando um efeito potencializador da emoção sobre as memórias verdadeiras, principalmente para participantes do sexo masculino. Quanto à música, não foram observadas diferenças significativas na avaliação subjetiva da emoção entre os grupos. O Experimento 3 (N = 138) teve por objetivo trabalhar investigar o efeito da sugestão de falsa informação sobre a memória para evento emocionalmente carregado. Foi utilizado o procedimento de Cahill, Prins, Weber e McGaugh (1994) adaptado para o Brasil e para o estudo das falsas memórias por Neufeld e Stein (2005) descrito no experimento 1. Além disso, foi desenvolvido um material de sugestão sob a forma de uma notícia de jornal elaborada com base no material alvo, porém também incluindo falsas informações sobre o evento em questão. Os resultados indicaram que, apesar da memória verdadeira aparentemente ter sido auxiliada pela emocionalidade do evento, a memória não ficou imune a erros e distorções. Isto sugere que o simples fato de uma memória estar acompanhada de conteúdo emocional, não é em si uma garantia de que ela se manterá fidedigna. Tais resultados têm forte implicação em áreas aplicadas da psicologia, como a clínica e a jurídica. Além disso, informações sem relação alguma, com o evento emocionalmente carregado podem ser recuperadas em índices superiores aos esperados.

Palavras chaves: falsas memórias, emoção, testagem.

Pesquisador – P

Código: AVAL

AVALIAÇÃO INTELECTUAL DE CRIANÇAS E JOVENS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA ATRAVÉS DO TESTE DE INTELIGÊNCIA NÃO-VERBAL UNIVERSAL (UNIT): ADAPTAÇÃO, ACESSIBILIDADE E VALORIZAÇÃO.
*Cláudia Furtado Borges***, *Renata Ferrarez Fernandes Lopes* (Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG).

O processo de avaliação com portadores de deficiência auditiva exige do psicólogo uma formação que transcende seu conhecimento acerca de teorias em geral, uma vez há uma necessidade de adaptação, por exemplo, às peculiaridades da linguagem compreensiva e expressiva. Na avaliação psicológica com criança e jovens surdos, esta situação se complica um pouco mais, já que muitas não são estimuladas para uma linguagem apropriada (LIBRAS); além de que muitos psicólogos não estarem aptos nesta linguagem e ainda mantêm uma falsa crença de que o surdo, devido a suas limitações ligadas à comunicação expressiva, teriam uma inabilidade para raciocinar em um nível mais abstrato, tendo assim um pequeno déficit na inteligência. Para estas amostras, os testes mais usados para avaliar inteligência encontram-se o WISC, WAIS e o Raven. Além destes testes, uma alternativa bastante promissora é o Teste de Inteligência Não-Verbal Universal (UNIT), um teste intelectual administrado individualmente e voltado para uma amostra de 5-17 anos. Ele favorece para esta população, por se tratar de um teste não-verbal, já que todas as instruções são realizadas através de gestos universais. Em especial, para o deficiente auditivo é fundamental que se identifiquem forças e franquezas a fim de se verificar suas potencialidades e minimizar seus déficits, e o UNIT tem este diferencial. Seu objetivo é promover uma avaliação da inteligência geral, através da avaliação de fatores relacionados à memória complexa e habilidades de raciocínio, incluindo um processamento simbólico e um processamento não-simbólico, de forma inteiramente não-verbal. Outro fator relevante é que vários estudos no exterior apontam insistentemente para a necessidade de normatizar testes para surdos, e no caso do Brasil este é um trabalho pioneiro. Muitos testes brasileiros, além de acessarem a inteligência de uma forma verbal, comparação do desempenho intelectual é feita com sua contrapartida ouvinte o que envia ainda mais um diagnóstico ou prognóstico das habilidades cognitivas. Desta forma, o objetivo deste trabalho é apresentar algumas análises do UNIT a partir da aplicação para deficientes auditivos, e como a acessibilidade da linguagem pode interferir na avaliação, no desempenho e na compressão do examinando, e levantar um conjunto de observações comportamentais durante a aplicação verificando-se que variáveis podem influenciar na performance final do examinando. A análise dos 28 dados aplicados em crianças e jovens surdos, mostram que a LIBRAS é fundamental para compreensão, sendo este um canal de acessibilidade até para o rapport, mas a mesma provavelmente é uma subcategoria comportamental da categoria distração e podendo ambas interferir igualmente nos escores, outro fator é que não há diferenças significativas entre memória, raciocínio, processamento simbólico e não simbólico. Assim, embora ainda não se tenham dados normativos brasileiros, estes resultados abrem mais uma alternativa para a avaliação intelectual de pessoas com tais déficits. Novas pesquisas precisam ser feitas no sentido de se trabalhar adequadamente as suas propriedades psicométricas, o que poderá torná-lo um importante instrumento de diagnóstico capaz de ajudar a detectar potencialidades e falhas nas habilidades cognitivas e motoras de crianças e adolescentes com déficits auditivos, proporcionando novos caminhos para a atuação psicopedagógica.

Apoio: FAPEMIG

Palavras-chave: testagem psicológica, adaptação de testes, surdos.

Mestrado - M

Código: AVAL

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: Escolhas de parceiro e formas de relacionamento amoroso
Instituição: Universidade Federal do Pará
Área: Psicobiologia e Neurociências

Participantes

Coordenador: Marilu Michelly da Silva Cruz
Instituição: Universidade Federal do Pará
Titulação:

Nome: Gabriela di Paula Dias Ribeiro
Instituição: Universidade Federal do Pará
Titulação:

Nome: Ana Carolina Moraes Sales
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Titulação:

Nome: Mauro Dias Silva Júnior
Instituição: Universidade Federal do Pará
Titulação:

CATEGORIZAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE ESCOLHA FEMININA DE PARCEIRO E TIPO DE RELACIONAMENTO. *Marilu Michelly da Silva Cruz***, Regina Célia Souza Brito. (Programa de pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento Universidade Federal do Pará- Belém).

A psicologia evolutiva vem desempenhando importante papel no estudo da sexualidade humana. Nesta perspectiva os seres humanos teriam desenvolvido mecanismos psicológicos, sensíveis a ambientes e sociedades, que possibilitariam uma variedade de estratégias para a escolha, manutenção e reprodução com um parceiro. Estas estratégias foram selecionadas no passado evolutivo e transferidas até os dias de hoje por pessoas que obtiveram sucesso em se reproduzir. As características utilizadas na escolha de um parceiro e do tipo de relacionamento vão variar em função do contexto ambiental vivenciado por quem escolhe. Há uma variedade de critérios, descritos na literatura da área, o que dificulta a comparação. Com base nestas informações, este estudo investigou quais são as características preferidas em relacionamentos fixos e eventuais e quais são os critérios de escolha para um parceiro ideal e real, objetivando a elaboração, de categorias de respostas e macro-categorias de análise, buscando com isso uma sistematização que unificasse os conceitos apresentados pela literatura sobre escolha de parceiro e as respostas reais dada por mulheres que estão selecionando parceiros. Participaram da pesquisa 131 mulheres entre 20 e 60 anos. O instrumento continha as seguintes questões: Cite 5 características que você utilizaria para descrever um relacionamento amoroso fixo; Cite 5 características que você utilizaria para descrever um relacionamento amoroso eventual; De forma geral quais características você considera importante quando seleciona uma parceria?; Sua parceria atual tem qual dessas características? Foram registradas 2025 respostas tendo estas sido organizadas em linhas do Excel. Todas as respostas repetidas foram apagadas restando apenas uma representante de cada, o que totalizou 680 respostas diferentes. Em seguida, todas as respostas (dentre as 680) foram agrupadas de acordo com a sua similaridade de significado, totalizando 20 agrupamentos. Verificou-se então, dentre as respostas pertencentes a cada agrupamento, qual possuía significado mais abrangente, ou seja, cuja definição servia para englobar a maior quantidade de respostas, para isso contou-se com o auxílio do dicionário Houaiss, e assim foram elaboradas 20 categorias. Essas 20 categorias foram agrupadas em quatro macro-categorias estas elaboradas com base nas descrições amplas da literatura, fornecendo assim base empírica para a comparação entre as escolhas realizadas pelas mulheres e os termos usados para nomear essas escolhas. Foram elas: “formação de vínculo” com as categorias companheirismo, sincero, comunicativo, amoroso, compreensivo, divertido, atencioso, ciumento, apaixonado; “bom provedor” com estável, responsável, culto, independente (financeiramente), determinado; “bons genes” com belo, atrativo e voluptuoso; “passageiro” com descomprometido, inconveniente e inconstante. Posteriormente aplicou-se um teste de fidedignidade com 26 mulheres na mesma faixa etária a fim de validar as 20 categorias elaboradas, os resultados mostraram grande consistência nas categorias e nas macro-categorias, de forma que mesmo quando a resposta era categorizada de maneira diferente da realizada pela pesquisadora, ela era feita dentro da macro-categoria a que aquela categoria fazia parte. Ao final apenas a categoria “inconveniente” foi excluída. Espera-se que este processo de categorização e validação das categorias realizada contribua para unificar a descrição, disponível na literatura, dos critérios de escolha de parceria amorosa realizado por mulheres e dos tipos de relações preferidas.

Trabalho Financiado pelo CNPq: Institutos do Milênio/420038/2005-1

** Bolsista do CNPq.

Palavras-chave: Psicologia Evolutiva, categorização, escolhas amorosas.

M

Psicobiologia e Neurociências

RELACIONAMENTO AMOROSO EM MULHERES NO PERÍODO REPRODUTIVO E PÓS-REPRODUTIVO. *Gabriela Di Paula Dias Ribeiro** e *Marilu Michelly da Silva Cruz, Regina Célia Souza Brito* (Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Faculdade de Psicologia / Universidade Federal do Pará, Belém/PA)

O estudo dos relacionamentos amorosos, sob a perspectiva da psicologia evolucionista, apresenta implicações cotidianas para a vida do indivíduo, uma vez que estes estão diretamente relacionados à formação de pares, procriação e conseqüente sobrevivência da espécie. Pesquisas estimam que 90% das pessoas já casaram ao menos uma vez ao longo da vida e a maior parte daquelas que não se casam possuem problemas com isso, o que torna o entendimento das relações amorosas socialmente relevantes. Com base nestas informações este estudo investigou a definição de relacionamento amoroso em mulheres no período reprodutivo e pós-reprodutivo analisando se o fato delas não estarem mais sobre pressões reprodutivas interferia em suas perspectivas de relacionamento. Participaram da pesquisa 140 mulheres, 36 entre 20 e 39 anos e 13 entre 40 e 59 anos, todas com mínimo nível médio de escolaridade e renda própria. Os dados foram coletados através do método bola de neve, para isso utilizou-se de um questionário auto-aplicável onde as participantes deviam conceituar as seguintes frases: a) relacionamento amoroso é; b) relacionamento amoroso na minha família de origem é; c) relacionamento amoroso na família que constituiu é; d) relacionamento amoroso na sociedade em geral é; e) relacionamento amoroso na vida dos meus amigos é; f) relacionamento amoroso na minha vida é. As respostas da frase “a” não diferiram em relação à idade das participantes e mostram que há uma idealização de relacionamento amoroso, exemplo, “algo que se cultiva ao longo do tempo com muito afeto, dedicação e principalmente respeito”. Já na frase “b” observou-se que todas as respostas negativas foram realizadas por mulheres com menos de 40 anos, exemplo “tumultuoso, conturbado e com muitas lacunas a serem preenchidas”. Na frase “c” há uma aparente repetição das respostas da frase “b” seja de forma negativa ou positiva, além disso, muitas mulheres com menos de 40 anos relataram não terem constituído família ainda. Na frase “d” relacionamento amoroso aparece como algo predominantemente negativo para as mulheres com menos de 40 anos, exemplo, “sem sentimento cada um com seus interesses próprios”. Na frase “e” percebeu-se uma semelhança, na conceituação de relacionamento amoroso, independente da faixa etária, com a frase “a”. A frase “f” se relacionou com a “a”, o que as mulheres definem como relacionamento amoroso pareceu ser o que buscam para as suas vidas amorosas, ou tentam viver de algum modo o que consideram o ideal de um relacionamento amoroso. A forma como, por exemplo, as mulheres definem relacionamento amoroso parece ter ligação direta com o tipo de parceiro pretendido, se fixo

ou eventual, havendo preferência por relacionamentos onde haja formação de vínculo entre os parceiros e estes apresentem características de um bom investidor parental.

*Bolsista PIBIC/UFPA

Palavras - chave: Relacionamento Amoroso, Psicologia Evolucionista, Período reprodutivo e pós-reprodutivo.

IC

Psicobiologia e Neurociências

AValiação de parceiros românticos: DO QUE EU POSSO ABRIR MÃO EM VOCÊ? *Ana Carolina Morais Sales**, *Felipe Nalon Castro***, *Maria Emília Yamamoto*, *Fívia de Araújo Lopes* (Departamento de Fisiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte)

Diversos estudos têm sido realizados no intuito de desvendar as nuances do processo de escolha de parceiros românticos. Tais estudos utilizam questionários abertos para investigar aos critérios utilizados na escolha, permitindo aos sujeitos listar ou escolher grupos de características de um parceiro idealizado, não sendo investigada a influência da escolha de uma característica sobre as demais, uma vez que as mesmas são avaliadas de forma independente. No entanto, o processo de escolha implica na avaliação e comparação entre diferentes indivíduos do sexo desejado, que serão avaliados com base nas diferentes características que apresentam e nos custos e benefícios associados à expressão da intensidade de cada uma delas. O presente trabalho buscou identificar e caracterizar os perfis de interesse referentes à escolha de parceiros românticos para curto e longo prazo a partir de uma metodologia diferente, na qual a avaliação quanto a importância de uma característica influencia a avaliação das demais. Foram apresentados questionários a 156 estudantes, 88 mulheres e 68 homens com idade variando entre 18 e 29 anos. Foi solicitado que cada participante realizasse duas simulações: idealizar um parceiro para relacionamento de curto prazo e um parceiro para relacionamento de longo prazo. Nas duas simulações foram avaliados nove traços (rosto, corpo, saúde, condição financeira, sociável, ambicioso/trabalhador, inteligência, bom humor e sinceridade) aos quais poderiam ser investidos o mínimo de 0 e o máximo de 5 pontos. No entanto, eram disponibilizados apenas 27 pontos para serem distribuídos entre todas estas características. Para cada traço, os dados foram analisados utilizando-se o teste GLM de medidas repetidas sendo avaliado o sexo (masculino versus feminino) e o grau de comprometimento (curto prazo versus longo prazo), adotando um critério de significância de 0,05. Nos casos em que ocorreu interação, esta foi adicionalmente investigada por meio do uso de testes t (pareados e independentes, dependendo do caso). Dado que existem quatro testes de efeitos simples, o critério de significância foi ajustado para 0,0125. De uma maneira geral o grau de comprometimento influenciou a exigência quanto à sinceridade do parceiro. Tal característica recebeu maior pontuação quando idealizados parceiros para relacionamentos de longo prazo. Os homens atribuíram significativamente maior pontuação às características físicas (rosto e corpo) do que as mulheres. Estas por sua vez, avaliaram como mais importantes a condição financeira, a inteligência e o traço ambicioso/trabalhador em parceiros em potencial. Não encontramos diferenças significantes entre as demais características investigadas (saúde, bom humor e ser sociável). As diferenças observadas em nosso estudo estão na mesma direção de pesquisas realizadas que descrevem parceiros

idealizados. No entanto, o diferencial deste se dá pela consideração de referenciais mais concretos, uma vez que a atribuição de importância a um dos traços reduz a possibilidade de investimento nos demais, o que se aproxima mais da condição real de escolha de parceiros.

Palavras-chave: Seleção de Parceiros, Estratégias Sexuais, Nível de Importância
IC
Psicobiologia e Neurociências

RELAÇÃO ENTRE ESCOLHAS DE PARCEIRO FIXO OU EVENTUAL E A SATISFAÇÃO COM A RELAÇÃO. *Marilu Michelly da Silva Cruz***, Regina Célia Souza Brito (Programa de pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento Universidade Federal do Pará- Belém.)

Ao estudar as estratégias de escolha de parceiro fixo e eventual, estudos demonstram uma grande variabilidade comportamental onde as estratégias reprodutivas são escolhidas em função do ambiente no qual se está. De forma geral encontramos uma preferência nas mulheres pela escolha de um relacionamento fixo, onde há investimento financeiramente e emocionalmente, o que se relaciona com busca de investimento parental. Já a escolha feminina por relacionamentos de curto prazo, teria como vantagem a obtenção melhores genes e poderia ocorrer simultaneamente a estratégia fixa, com a infidelidade. Ao tentar entender o porquê da escolha por uma estratégia ou por ambas algumas hipóteses são levantadas, pesquisas sobre infidelidade apontam para o fato de que quanto mais satisfeitas com seus relacionamentos, afetivamente e sexualmente, menores são as chances de infidelidade, da mesma forma que julgar o parceiro como fisicamente atraente parece influenciar neste. Este trabalho investigou o grau de satisfação com a relação, com o desempenho sexual e a atratividade do parceiro em função do tipo de parceria mantida se fixa ou eventual. Participaram mulheres de 40 a 60 anos de idades, ou seja, que teoricamente estão livres de pressões reprodutivas e poderiam estabelecer relações diferentes de mulheres no período reprodutivo. Participaram da pesquisa 111 entre 40 e 49 anos e 77 entre 50 e 60 anos, todas servidoras públicas selecionadas através de um sorteio. Em relação ao tipo de relacionamento, 62,2% delas descreveram suas relações como fixas, 6,9% como eventual e 30,9% não respondeu a pergunta. O grau de afinidade com o parceiro foi definido como bom por 38,8% e muito bom por 28,8%; 30,9% classificou a satisfação com a relação como bom e 38,3% como muito bom; em relação a atratividade do parceiro, 21,8% considerou razoavelmente atraente, 27,7% como muito atraente e 27,1% como extremamente atraente; a satisfação com o próprio desempenho sexual ficou em 38,8% bom e 33,5% muito bom; já o desempenho sexual do parceiro foi considerado como bom por 30,9% e muito bom por 36,2%. Em relação a quantidade de relações sexuais mantidas na semana e quantidade desejada, a maioria das participantes responderam manter relações sexuais duas vezes, mas desejar três. Observou-se que a preferência por relacionamentos fixos se mantém consideravelmente em detrimento dos relacionamentos eventuais, mesmo em mulheres independentes financeiramente e livres de pressões reprodutivas. O nível de satisfação com a relação afetiva e sexual foi considerado bom ou muito bom por todas as mulheres independente do tipo de relação que ela mantenha (fixa ou eventual) e seus parceiros foram classificados como razoavelmente, muito e

extremamente atraentes, porém elas relatam desejar ter mais relações sexuais na semana do que mantêm. Como poucas mulheres relataram ter relacionamentos eventuais e as respostas desta não diferiram em relação às com relacionamento fixo é inviável afirmar se a satisfação com a relação se daria em função do relacionamento ser fixos. Mas o fato delas preferirem relações fixas e estarem satisfeitas com essas relações é indicio de que a busca por relacionamentos fixos continua independente de questões reprodutivas.

Trabalho Financiado pelo CNPq: Institutos do Milênio/420038/2005-1

** Bolsista do CNPq.

Palavras-chave: Psicologia Evolutiva, escolha de parceiro, satisfação.

M

Psicobiologia e Neurociências

CRITÉRIOS DE ESCOLHA DE PARCERIA AMOROSA EM MULHERS CLIMATÉRICAS E MENOPAUSADAS. *Mauro Dias Silva Júnior*** e *Regina Célia Souza Brito* (Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento/Universidade Federal do Pará, Belém/Pa)

Com o surgimento dos primeiros representantes do gênero *Homo* apareceram inúmeras inovações de ordem anatômica (cérebros grandes e bipedia), fisiológica (perda do estro sexual) e comportamental - mudanças na dinâmica da atividade sexual. Diferentemente das ancestrais antropóides, as fêmeas humanas passaram a selecionar seus parceiros para um relacionamento duradouro - para além da cópula, de modo que garantissem a obtenção de recursos por parte dos machos. A Teoria das Estratégias Sexuais foi proposta a partir de um grande levantamento de dados sobre as pesquisas de escolhas de parceiros, segundo ela machos e fêmeas diferem nos seus critérios de seleção quando buscam por um parceiro. As previsões para o comportamento feminino são de que as mulheres preferem parceiros com elevado nível social, que estes sejam mais velhos do que elas e que apresentem indícios de bom provedor e pai. Esses homens devem possuir interesse nos relacionamentos duradouros e não desejar relacionamentos extras com outras parceiras sexuais, de forma que diminuíssem seus interesses em investir na parceira e na prole descendente. Estudos mostram que mesmo nas fases do climatério e menopausa, livres do imperativo da reprodução, as mulheres tendem a escolher parcerias de longa duração e quando se envolvem em um relacionamento eventual, estão buscando um relacionamento de longo prazo. Na tentativa de investigar como as mulheres, que vivem no período de declínio do período reprodutivo, escolhem parceiros, selecionamos 118 mulheres nas fases do climatério e menopausa com o ensino médio completo e com renda elevada. Pensava-se que nessas condições as mulheres divergiriam em suas escolhas das mulheres em idade fértil. Por meio de um questionário auto-aplicável foram analisados diversos itens no que diz respeito às características dos parceiros fixos e eventuais, os níveis de satisfação com o relacionamento, satisfação com o próprio desempenho sexual e com o de seus parceiros; bem como de sua atratividade, idade e níveis de escolaridade e renda. Como resultados, obtivemos que tanto as mulheres do climatério quanto as da menopausa preferiram parceiros mais velhos, com elevado nível de renda e instrução. Grande parte deles apresentou características como “Respeito”, “Companheirismo”, “Trabalhador” e “Bom Humor”, consideradas pelas respondentes como importantes na seleção de seus parceiros.

Os seus critérios não mudaram quando selecionaram parcerias fixas ou eventuais. Os parceiros anteriores foram, em geral, mal avaliados em comparação aos atuais. Foi clara, também, uma preferência por parcerias fixas, em detrimento das eventuais. Os resultados obtidos permitem a confirmação das previsões da teoria das estratégias sexuais mesmo entre as mulheres que escolheram seus parceiros durante e após o fim do período reprodutivo.

****Bolsista CAPES**

Palavras-chave: Seleção de Parceiros, Teoria das Estratégias Sexuais, Climatério e Menopausa.

M

Psicobiologia e Neurociências

Tipo Atividade:	Sessão Coordenada
Título:	Violência e abuso sexual contra crianças
Instituição:	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Área:	Psicologia Clínica e da Personalidade

Participantes

Coordenador:	Maria Luiza Bustamante Pereira de Sá
Instituição:	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Titulação:	Doutorado

Nome:	Débora Cristina Braga Ribeiro
Instituição:	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Titulação:	Graduação

Nome:	Juciara Nascimento Bazilio
Instituição:	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Titulação:	Graduação

Nome:	Ana Maria Saldanha Braga
Instituição:	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Titulação:	Bacharelado

Nome:	Andreia dos Santos Silva
Instituição:	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Titulação:	Graduação

Nome:	Maria das Graças Vasconcelos Paiva
Instituição:	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Titulação:	Doutorado

O TRABALHO DE CONTRATRANSFERÊNCIA E SUA AÇÃO SOBRE AS EQUIPES DE ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS DA “VIOLÊNCIA E DO ABUSO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS”. *Maria Luiza Bustamante P Sá (Instituto de psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ)*

Ao começarmos o trabalho clínico com essas crianças pudemos perceber que a ressonância dos sofrimentos causados agia sobre nossas fantasias (de um mundo melhor e mais confiável) e humor. Estas reações parecem ser comuns nos profissionais dessas equipes e as conseqüências se manifestam com uma redução na capacidade de empatia que nos leva a tais trabalhos e que nos sustenta neles apesar dos sofrimentos. Urtubey desenvolveu o conceito de contratransferência, inicialmente apresentado por Freud, em seu “O trabalho de contratransferência”, sinalizando um sentimento surgido na consciência do psicoterapeuta e que precisa ser decifrado. Inicialmente ele surge como dificuldades, afetos, associações, representações, imagens e lapsos ou atos falhos, sonhos e comparações, resultados claros de uma energia proveniente do inconsciente. Ela chama “de trabalho” porque, será necessário que o terapeuta desenvolva muita atenção e auto-análise para poder encontrar o conteúdo latente misturado no manifesto dos afloramentos. Como a contratransferência se apresenta em três níveis podemos perceber determinados sentimentos e reações como a desesperança, desânimo e depressão, como conseqüência de uma exposição continuada à situações que podem se tornar acumulativamente, traumáticas. Cabe ainda mencionar a revivescência traumática proposta por Bailly que explica o afloramento de tais recordações periodicamente como conseqüência da impossibilidade de elaboração total dos traumas. Assim, ao tomarmos consciência de tais efeitos, precisamos investir mais seriamente em nossas auto-análises e nas supervisões. Isso deverá ser feito também com o apoio de um grupo de trabalho onde se possa discutir os casos atendidos. Nossa sensibilidade e nossa capacidade para sublimar precisam estar bem trabalhadas, pois as crianças são muito intuitivas e percebem com facilidade o sofrimento. Desenvolvendo nossa empatia poderemos compreender melhor quando profissionais envolvidos em trabalhos assistenciais na área da Justiça da Infância e da Juventude optam por acreditar em pedófilos cínicos, perversos que juram inocência, mentindo mesmo quando um conjunto de provas técnicas e materiais confirmam a ocorrência dos abusos e violências. As condições necessárias para nosso trabalho estão ligadas à empatia. Esta tinha sido afastada na Psicanálise Clássica (salvo na obra de Ferenczi) devido a um excesso de individualismo mas reaparece na Psicanálise Contemporânea junto com o intersubjetivo que propiciou o aparecimento de terapias de grupo, de casais e de família. Na Correspondência Completa entre Freud e Ferenczi encontramos uma carta onde este menciona suas experiências infantis com uma babá perversa e como tais vivências o marcaram e o assombravam repetidamente. Assim, encontramos uma afirmação de que os pacientes borderlines apresentam memórias traumáticas de tais fatos, relacionados com seus sintomas. A noção de trauma tinha sido apresentada por Freud, mas foi parcialmente abandonada em favor da existência das fantasias, o que fez o trauma perder sua importância. Ferenczi, no entanto, mantém a relevância deste e escreve sobre ele num de seus artigos.

Próximo.

CLIN

A DESQUALIFICAÇÃO DO RELATO DO ABUSO PELA MÃE. *Débora Cristina Braga Ribeiro** (Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ)

Introdução: Esse estudo tem como objetivo atentar para a desqualificação (pela mãe) do relato do filho que denuncia a ocorrência de abuso sexual incestuoso perpetrado pelo seu marido/companheiro. Desenvolvimento: para ilustrar a temática, relataremos um caso atendido no Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. “Alessandra”, que tinha sete anos na época desses acontecimentos, era abusada pelo padrasto há algum tempo. Um dia, tomou coragem e disse a mãe o que o padrasto fazia. A mãe caiu em prantos, discutiu com padrasto de Alessandra e o expulsou de casa. Entretanto, brevemente ele retornou. Cerca de algumas semanas depois, ‘Alessandra’ contou ao pai, ‘Alessandro’, o que ocorria. O pai convocou uma reunião com os parentes mais próximos da mãe para explicar a situação. Todos apoiaram a decisão do pai de solicitar judicialmente a guarda da filha e denunciar o padrasto por abuso sexual. Após dar entrada no processo, o pai decide realizar uma nova reunião, dessa vez na presença da mãe para explicar a ela tudo o que ocorreu. A mãe se revoltou e disse que era tudo mentira.” Durante o trabalho com a clínica, muitas vezes nos deparamos com essa situação, que infelizmente ainda é um tabu na nossa sociedade: a mãe desqualificando o relato do filho(a) e mantendo uma aliança com o abusador. Nestes casos, existe aliança perversa entre a mãe e seu companheiro, na qual a mãe não protege nem impede a aproximação sexual sobre seus filhos. O que poderia levar uma mãe a possuir tal postura? Deve-se ressaltar que frequentemente as crianças vítimas de abuso sexual incestuoso constituem-se verdadeiros fetiches para que as mães, além de substituírem a mãe para o abusador – que se utilizam do estado de ternura delas para impor a linguagem da paixão. Assim, a criança passa a ser envolvida em uma relação cada vez mais próxima e erotizada, culminando em contatos genitais. A criança é física e psiquicamente indefesa para protestar e a força ou autoridade esmagadora dos adultos a silencia, fazendo-a compactuar num pacto de silêncio sobre os abusos. No decorrer dos abusos, seja devido a um ciúme violento do abusador, a dores provocadas por ele ou por outros motivos, surge o sentimento nas crianças de que falar é necessário. Todavia, a vítima, quando reúne as forças necessárias para romper com o pacto de silêncio e contar para a mãe, na esperança de encontrar o apoio que precisa para se desvencilhar da influência do incesto, muitas vezes se depara com a acusação de ser mitômana. Conclusão: Após essa breve discussão, pode-se constatar que, nos casos em que a mãe desqualifica o relato do filho, a criança é duplamente vítima: dos abusos sexuais e da incredulidade da mãe.

Apoio financeiro: Bolsa de Extensão/ UERJ.

Incesto; relato; mitomania.

Outro.

CLIN

EM BUSCA DE CULPADOS: REFLEXÃO SOBRE A PRODUÇÃO DOS “ALUNOS-PROBLEMA”. *Juciara Nascimento Bazilio**, *Aline Campos de Moraes**.
(Universidade do Estado do Rio de Janeiro- RJ)

A violência contra criança, seja ela física, sexual e/ou psicológica, implica numa transgressão do poder/ dever de proteção do adulto e da sociedade em geral e também uma “coisificação” da infância, onde os direitos de serem tratados como cidadãos são renegados. Em instituições do Poder Público responsáveis pela extensão dos direitos das crianças, como o que lhe assegura o direito à educação, encontramos uma modalidade de violência que se torna velada por um processo de “naturalização” de determinadas práticas. Entretanto, podemos identificar as ações dessa violência dentro do cotidiano escolar, onde crianças são apontadas e recriminadas, sofrendo preconceitos e discriminação. Temos então, a formação de repetição da violência, no entanto, não conseguimos ver quando se inicia e tampouco as perspectivas para o fim. O que vemos são crianças violentadas e diminuídas pela instituição que acaba por promover o extremo oposto do que deveria garantir. Neste contexto observamos a necessidade que existe de se eleger culpados pela produção dos ditos “alunos-problema”. Esta culpabilização recai sobre as próprias crianças (que muitas das vezes são vistas como doentes e desinteressados), sobre suas famílias (vistas como desajustadas, desestruturadas, negligentes), ou sobre os professores (que são considerados como despreparados e incapazes). Como se o problema fosse inerente ao aluno, e/ou a suas famílias. Quando o problema é centrado no aluno, a prática existente é o encaminhamento para profissionais de saúde. Para os “especialistas”, que ao diagnosticar essas crianças acabam por corroborar com a avaliação dos educadores, fazendo com que estas sejam rotuladas. Assim o aluno não é visto mais como o João, a Maria, a Ana, mas como o aluno repetente, o aluno da classe especial, a criança com déficits, a criança com problema de comportamento. A forma como educadores e os outros alunos vão se relacionar com os alunos ditos “alunos-problema” será atravessada por estas questões. Outras vezes, o “aluno-problema” é considerado produto das famílias, por estas não corresponderem ao ideal de famílias vigentes. São consideradas desajustadas ou desestruturadas por serem constituídas por pais separados; por não corresponder às demandas criadas pela sociedade de consumo; porque a mãe trabalha fora e não consegue dar a devida atenção aos filhos. Algumas destas questões também são encontradas nas famílias de classe média/alta, mas os arranjos que estas dão possibilitam que as crianças sejam assistidas nas suas necessidades físicas, porém nem sempre afetivas. A proposta desse trabalho é refletir sobre a lógica vigente nas instituições de ensino em relação aos ditos “alunos-problema”.

Apoio financeiro: Bolsa de Extensão/ UERJ

Palavra – Chave: Aluno-problema, violência, culpabilização.

Nível do trabalho: Outro

Código de área da pesquisa ou intervenção:

DESINTERDITANDO OS TRAUMAS DE ABUSO SEXUAL E INCESTO NAS CRIANÇAS E VIABILIZANDO UMA FUTURA GERAÇÃO. *Ana Maria Saldanha Braga.* (Universidade do estado do Rio de Janeiro – RJ)

Repensando sobre a fragilidade e a dependência das crianças sem a ajuda dos adultos ou das figuras parentais para desenvolverem sua personalidade de maneira natural e saudável; atropeladas pela violência, especialmente a violência sexual. O abuso sexual seja ela dentro da própria família, ou seja, incesto, parentes consangüíneos, ou adotivos, ou pedofilia (abuso sexual de adultos contra crianças) e que não encontram no seio familiar, adultos que possam preservá-la do ato traumático causado pela violência e dar prosseguimento ao processo de desenvolvimento natural do amadurecimento psíquico. Temos oferecido ajuda psicoterápicas na abordagem psicanalítica no SPA da UERJ. Temos cuidado de promover indicações necessárias para que essas crianças vítimas de violência sexual reconstruam vínculos para revelarem o episódio de violência que sofreram brutalmente, onde foi causando uma clivagem, divisão do ego e uma colagem, identificação com o abusador (Balier), gerando conflitos que bloqueiam a criatividade e o mundo simbólico, que constituem ataques violentos ao vínculo com o objeto. Proporcionamos meio para que possam fazer a desidentificação com o agressor, reconstruir sua personalidade livrando da culpa e dos fantasmas deixado pelo trauma, restaurando o mosaico (Maluf). Devolvendo a dignidade, a condição de mais valia que foi esvaziada, roubada pelo abusador que as fez sentirem no lugar de humilhação. Observamos e comparamos através de atendimento ao longo de alguns anos, que crianças vítimas de violência sexual que puderam ter o privilégio de serem ouvidas e consideradas por alguns dos membros familiares, seja pai, avó, mãe ou tia e que não foram sabotadas tendo que interromper o tratamento psicoterápico comparecendo regularmente, puderam ser beneficiadas recuperando sua auto-estima, sua identidade despedaçada pela violência sofrida, pela marca do desrespeito e da humilhação chegando a uma alta, recuperando a criatividade e fluidez antes paralisada. Paralelo a estas crianças que receberam apoio sem serem boicotadas constatamos outra que não tiveram a mesma sorte, foram desacreditadas. Ao denunciarem ou permitirem que irmãos fizessem a denúncia não foram ouvidas e nem mereceram créditos. Tendo que ouvir: “ela vai esquecer assim como eu esqueci”. Sendo negado o direito de interditar a violência, causando malefício a si próprio, seja na vida escolar, com seus colegas ou na vida pessoal permitindo que torne a reatualizar na geração futura. É preciso interromper essa cadeia perversa. “Os afetos e as emoções básicas do ser humano só podem ser ordenados e hierarquizados quando se constroem laços afetivos com o outro” (Bustamante). Necessitamos com urgência dar ouvidos e prestar atenção na qualidade e na responsabilidade que temos com o presente e o futuro das crianças, para tentarmos minimizar essa violência que se alastra sobre o social e que abalam e escandalizam a todos nós.

Palavras-chave: desinterditar, violência, criança.

Nível do trabalho: Outro

Código de área da pesquisa ou intervenção: CLIN

ADOÇÃO E VIOLÊNCIA TRANSGERACIONAL. *Andreia dos Santos Silva**
(Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ).

Compreender a origem de comportamentos violentos a partir do primeiro nicho de formação da pessoa: “a família”, e de que forma ela é perpetuada entre seus membros, é de suma importância para compreensão das diferentes manifestações da violência familiar. O caso a ser apresentado é atendido no Serviço de Psicologia Aplicada, desta Instituição, se refere a uma família que procurando o serviço de Psicoterapia Infantil, para um de seus membros, um menino, que apresentava até então, a idade de dez anos, trazia uma queixa de dificuldade escolar. E que, no entanto, no desenrolar da primeira sessão, através do contato com a família, vimos se tratar, na realidade, de uma adoção que a família evitava transparecer. A partir da informação, centramos o fato na adoção como real motivo subjacente da consulta, esclarecendo a família de que o filho deveria saber a verdade sobre a sua história. De acordo com Ocampo e Arzeno, os pais devem esclarecer os filhos sobre o fato de serem adotados, porque tem direito a verdade e que dizê-la não constitui como eles crêem um dano, mas pelo contrário, um bem para a própria criança, que pode estar reclamando inconscientemente, através de outros conflitos. Durante o atendimento à família, observando sobre o que estaria fazendo com que os pais se opusessem a idéia de contar a verdade, nos deparamos com uma história familiar comprometida, onde o sofrimento familiar não era metabolizado, e por sua vez era transmitido na geração. Segundo Eiguer, o sofrimento familiar pode ser compreendido, como um trabalho psíquico impossível, ligado a uma ruptura catastrófica do vínculo das gerações anteriores que, atualiza novamente na ocasião de um acontecimento atual, ultrapassa as funções de para - excitação familiar, e mantém na família modalidades grupais defensivas, visando preservar um vínculo familiar indiferenciado. E ainda, segundo Eiguer, o funcionamento familiar é mantido aquém de um trabalho de representação. A herança transgeração, constituída de elementos brutos, marcada por vivências traumáticas, de não ditos e de lutos não elaborados, estava presente nas diferentes gerações da família atendida; o sintoma que leva a compulsão, a repetição de comportamentos agressivos no seio família atendida, está ligada a uma falha na simbolização transmitida pelas gerações precedentes, fazendo com que cada indivíduo a retomasse sem que ele pudesse elaborar qualquer coisa. O aparecimento do mito familiar durante as sessões, que diz respeito ao sistema de crenças presentes na família, nos apresenta sucessivas histórias de abandono e adoções, entre as gerações, e de convicções, pactos e mentiras aceitas de antemão, por todos, com a finalidade de manter a concordância no grupo e a manutenção de papéis de cada um. R. Kaes, propõe uma idéia de uma transmissão de destino que toma a forma de uma inelutável compulsão a transmitir. O inelutável diz respeito a uma mensagem inconsciente transmitida sem transformação de geração em geração; a descendência, na verdade, alguns descendentes podem vir- a- ser depositários forçados, agentes a revelia de um destino implacável.

Palavras-chave: Adoção, Família, Transgeração.

Nível do trabalho: Outro

Código de área da pesquisa ou intervenção: CLIN

VIOLÊNCIA DA EXCLUSÃO. *Maria das Graças Vasconcelos Paiva* (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

O tema será abordado considerando o sentido real e/ou imaginário de não-pertinência a um grupo. Este tipo de violência é certamente causa da freqüente desordem observada em salas de aulas hoje por alguns alunos. Eles repetem, nessas salas, um sentimento de exclusão produzido no grupo familiar. É na família que a criança aprende a compartilhar pensamentos comuns, atos, sentimentos e projetos. Ela é a base para o surgimento de sentimentos de reciprocidade, segurança interna, frustração, confiança, submissão e aceitação de regras. A relação de dependência da criança é, de fato, a transferência de parte da dependência familiar para o grupo, uma etapa intermediária para a independência. O grupo ajuda a criança efetivamente a se adaptar e a poder criar um mundo fora da família até que ela possa conquistar o seu lugar no mundo. Com o grupo também vivência o exercício do bem e do mal. Escondido no grupo experimenta a crueldade, a violência e a culpa que ficam atribuídas ao coletivo e não ao individual. Por esta razão, há muitos fatores como: violência doméstica, pobreza entre outros que provocam a exclusão. Mais tarde, na sociedade, matriculado na escola a criança vive o problema da dupla exclusão. A criança viverá aproximações e distanciamentos dentro da escola, terá dificuldade em aceitar a autoridade e as regras impostas e a professora e o grupo poderão ora rejeitá-la ora aceitá-la. Que indicadores poderão ser identificados que mostram estar a escola prevenida para excluir determinadas crianças que mostram um comportamento bastante inadequado em sala de aula? Para atingir este objetivo procuraremos contato com escolas da periferia, CIEPs (Centro Integrados de Educação Popular) por estarem os mesmos em região próxima de favelas e bairros de classe popular. São nessas escolas que a problemática da dupla exclusão que ocorre ainda no âmbito escolar parece mais freqüente. Uma pesquisa qualitativa se caracteriza por ter um campo de estudo como fonte direta e os dados coletados descritivos, mas orientado por um quadro teórico definido *a priori*, e que valoriza sempre o significado que as pessoas dão às coisas e a sua vida. A proposta de trabalho que aqui apresentamos consiste de investigar quais são os indícios mais freqüentes hoje fornecidos pelo professor daquele aluno que ele não gostaria de possuir em sua sala de aula devido a questões de desadaptação e indisciplina ou comportamento agressivo. O grupo que constitui a amostra é composto por professores de escolas públicas da periferia do Rio de Janeiro. O objetivo é conhecer os julgamentos dos professores a respeito dos “excluídos” ou aqueles que deveriam ser excluídos da escola porque constituem um problema muito grande “dentro e fora da classe”, daqueles que são indesejáveis na escola e que soluções oferecem para cada caso. A metodologia usada será a entrevista com três principais, referentes a definição de cidadania, conceituação de desadaptação escolar e a relação de ambas.

Palavras-chave: violência, exclusão, indicadores.

Cód: clínica

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto: Violência e abuso sexual contra crianças

Código da atividade: Clin

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular (+) Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

Fundamentação baseada em prática clínica, nem sempre com preocupação de elaboração continuada, ponto de vista teórico. Referência a um nome, sem sempre localizando a questão como tratada na fonte. Na seqüência, o trabalho “Em busca de culpados: reflexão sobre a produção dos ‘alunos-problema’ ” é o mais bem articulado na proposta do tema, discussão e apresentação de um projeto de pesquisa por meio de entrevistas com professores no estudo do “aluno-problema”.

2) Apresentação e discussão:

A apresentação dos vários trabalhos não esclarece a possível superposição de temas e a distinção em que se baseiam trabalhos de autoria diferente.

Estão mal-elaborados, com erros de concordância se repetindo pelo texto (em um deles), ou pensamentos mal explicitados(em outro), e não dão conta, no conjunto, de uma organização em torno do tema proposto.

Em uma tentativa de discussão de dados, um deles se revela vago, sem término nas conclusões a respeito, saltando sem continuidade no argumento para a indicação da necessidade de uma política em prol do presente e do futuro da criança.

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Os pontos indicados nos itens anteriores são as razões levadas em conta para não aceitação desta proposta.

Critérios para envio de propostas de Sessões Coordenadas:

As sessões coordenadas têm como objetivo a apresentação de relatos de pesquisa sobre um mesmo tema, desenvolvidos por grupos ou pesquisadores distintos, preferencialmente provenientes de instituições diferentes. A duração das sessões será de 2 horas e vinte minutos, com a participação de no mínimo quatro a, no máximo, seis expositores. O proponente deverá convidar os demais participantes e enviar todos os trabalhos em conjunto. Os resumos serão apreciados separadamente.

Resumo (todas as modalidades de apresentação):

1. O resumo deve conter entre 400 e 500 palavras e ser preparado no editor de texto Word for Windows 6.0 ou 7.0, justificado, usando a fonte Times New Roman, tamanho 12, com espaço simples entre linhas.
2. 2. O título do resumo deve vir em letras maiúsculas e negrito. Na mesma linha, em itálico, seguem os nomes completos dos autores e, por extenso e entre parênteses, o departamento ou laboratório (opcional), instituição, cidade e estado. Usar siglas somente para o estado. Os alunos de graduação devem ser identificados com um asterisco e os de pós-graduação com dois asteriscos após o nome. O nome do expositor deve vir sublinhado. Abaixo do resumo indicar o apoio financeiro e/ou bolsas. Na linha seguinte indicar três palavras-chave que identifiquem o trabalho e, na próxima linha, indicar o nível do trabalho, se Iniciação Científica - IC, Mestrado – M, Doutorado – D, Pós-Doutorado – PD, Pesquisador – P ou Outro. Duas linhas abaixo, incluir o código da área da pesquisa ou intervenção, conforme a classificação adotada pela SBP.
3. 3. O texto deve ser contínuo, sem parágrafos, subtítulos, referências bibliográficas, tabelas, nem figuras.
4. 4. O resumo deve apresentar claramente os objetivos do trabalho, sem indicação de referências, incluindo-se os aspectos mais relevantes da literatura na área. Os relatos de pesquisa devem descrever material e métodos, envolvendo participantes, equipamentos, técnicas e outras estratégias utilizadas. A descrição dos resultados deve conter a síntese do que foi obtido e, se for o caso, explicitar as medidas e os resultados de provas estatísticas ou outras técnicas aplicadas. A conclusão deve estar baseada nos dados apresentados, sendo conveniente que sejam feitas referências aos objetivos ou hipóteses anteriormente descritas. As apresentações que não forem relatos de pesquisa devem apresentar introdução, desenvolvimento e conclusões.

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: A Psicanálise e questões da contemporaneidade
Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro
Área: Psicologia Clínica e da Personalidade

Participantes

Coordenador: Maicon Pereira da Cunha
Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro
Titulação: estudante/ graduação

Nome: Flávia Lana Garcia de Oliveira
Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro
Titulação: estudante/ graduação

Nome: Natália Estelita Vidal Luiz
Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro
Titulação: estudante/ graduação

Nome: Fagner Ferreira Santana
Instituição: Centro de Informações Antiveneno, Salvador-BA
Titulação: Psicólogo

A VIGILÂNCIA SOCIAL SOB UMA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA DO MAL-ESTAR ATUAL. *Maicon Pereira da Cunha** (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro / RJ).

Das marcas que circunscrevem o sujeito pós-moderno, certamente a mediação tecnológica se apresenta como um dos maiores destaques na relação com o seu cotidiano. A partir da década de 90 do século XX, com as novas tecnologias da informação e comunicação, novos processos se originaram na base das relações não apenas econômicas ou políticas, mas também interpessoais e subjetivas. E dentro desta perspectiva, a contemporaneidade apresenta novas modalidades do mal-estar atual. Sob o signo dos dispositivos de visibilidade vigentes atualmente, outras formas de ser sujeito surgem. A vigilância social ganha contornos diferenciados na dita pós-modernidade. O par ver/ ser-visto parece surgir atualmente como uma ferramenta essencial que age na promoção de novas formas de constituição subjetiva. As relações de poder que estão na base das redes virtuais atualmente são evidenciadas pelos dispositivos tecnológicos de controle e isto não é sem conseqüências para o sujeito pós-moderno. Este sujeito é marcado pelo mal-estar atual. O desejo se apresenta sob o registro da pobreza; o imediatismo se mostra efervescente como imperativo do ser e do ter, sendo o valor que permeia vários aspectos da cultura. O culto à imagem está entrelaçado com o valor da exterioridade e do autocentramento no eu. A subjetividade contemporânea assume uma condição estetizante, onde o olhar do outro passa a ocupar uma posição estratégica na economia psíquica. Deste modo, a questão do Ser passa a estar determinada pela condição do Parecer. A tópica da interioridade modifica-se, alterando as configurações entre os domínios do público e do privado. Atualmente, a privacidade se mostra conflituosa no sentido dos elementos que a determinam, pois ao mesmo tempo em que há uma exigência cada vez maior pela reserva daquilo que é da ordem do privado, a experiência com relação aos dispositivos de visibilidade (Big Brother, Web cams, blogs) revela uma busca frenética pela publicização de si. Os 15 minutos de fama ganham notoriedade, pois há uma demanda por ser visto. E na busca desenfreada por um espaço na sociedade contemporânea marcada pela imagem, o preço pago é a falta de uma elaboração psíquica. Os processos de simbolização se tornam cada vez mais pobres, pois não há espaço para a vivência da dor. Busca-se muito na sociedade atual, mas não se sabe o que. Desta forma, relações sociais, amorosas apresentam-se sob o signo da efemeridade, onde o excesso pulsional não é canalizado, mas experienciado nos registros da depressão, da passagem ao ato, da medicalização excessiva, etc. Assim, este trabalho pretende realizar uma análise do modo como atualmente é vivenciada a relação do sujeito contemporâneo com a mediação tecnológica e de como esta relação parece ser pertinente para se entender melhor determinados aspectos das novas formas de produção das subjetividades.

Sem bolsa

Palavras-chave: vigilância social; mal-estar; contemporaneidade.

Outro

CLIN

**DO COMPLEXO DE ÉDIPLO À COMPLEXIDADE DO CONTEMPORÂNEO:
ALGUMAS REFLEXÕES.** *Flávia Lana Garcia de Oliveira** (Universidade Federal do
Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/ RJ)

A contemporaneidade nos oferece com bastante frequência o exame de situações que escapam ao que foi considerado tradicional durante sucessivas gerações no que concerne principalmente às configurações familiares. Além disso, há a proliferação de acontecimentos que fogem a qualquer enquadramento lógico em favor da sobrevivência ou do laço social no âmbito da violência com o outro e de práticas auto-destrutivas. Nesse sentido, o psicólogo é cada vez mais convocado a fornecer explicações para esses fenômenos em diálogo com outras áreas do conhecimento, tais como a antropologia, a sociologia e a psiquiatria. As respostas a essa demanda são percebidas pela riqueza de estudos na literatura sobre a análise do contemporâneo e de suas manifestações. Nesse sentido, existem discussões acerca da própria definição do termo, assim como na caracterização desse período histórico. Além disso, nota-se o aumento das entidades nosológicas que visam a classificar os sujeitos segundo suas manifestações sintomáticas, acompanhadas também pelo desenvolvimento desenfreado da indústria farmacológica. Tendo em vista a importância da tematização dessas questões tão atuais para a prática psicológica, o presente estudo teve como objetivo trazer reflexões teóricas à luz da psicanálise sobre a complexidade de nossa época atual. Com esse propósito, o percurso metodológico consistiu na revisão das teorizações psicanalíticas de Sigmund Freud e Jacques Lacan. Ademais, recorreu-se a produções bibliográficas acerca da temática da contemporaneidade. O discurso psicanalítico contempla a constituição do sujeito como estreitamente vinculada a uma dinâmica de caráter sexual com suas instâncias parentais da ordem de uma realidade psíquica inconsciente. No decorrer do seu desenvolvimento teórico, Freud assinala o mito de Édipo como instrumento de elucidação do funcionamento da mente humana. Assim sendo, tomamos como eixo teórico a função paterna, cuja importância para a organização do sujeito e seu engajamento na civilização é fundamental na medida em que este interdita as relações incestuosas entre mãe e criança. Ao triangular a relação, a função paterna permite a subjetivação da criança segundo as injunções da cultura, atuando como uma autoridade sob a forma de uma lei maior, a da sociedade, e não coincidindo, entretanto, com o pai encarnado ou biológico, sendo, sobretudo, o pai simbólico. O modo como isso ocorre é determinante para a sexuação e para o estabelecimento do laço social uma vez que concorre para a supressão dos impulsos pulsionais mais primitivos. Recentemente, surge a idéia de um declínio da função paterna referente à época atual e cujos efeitos na subjetividade são atribuídos ao surgimento de novas patologias e dificuldades na construção de vínculos. Diante de tais considerações, esta pesquisa, ao trazer a dinâmica em jogo no complexo de Édipo para a contemporaneidade e seus fenômenos, constata a necessidade de uma problematização acerca dos destinos que a função paterna tem tomado atualmente e suas implicações na constituição do sujeito e na sociedade.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-Chave: Psicanálise; Contemporaneidade; Subjetividade; Função Paterna

IC

CLIN

MAL-ESTAR NA CONTEMPORANEIDADE: CONSIDERAÇÕES SOBRE PASSAGEM AO ATO E BANALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA. *Natália Estelita Vidal Luiz** (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro / RJ)

Uma das formulações mais conhecidas de Freud afirmava ser a culpa a guardiã da cultura. Existiria, portanto, um pacto que insere o homem na civilização e que passa pelo adiamento de satisfações imediatas para se encontrar um lugar na cultura e fugir do desamparo. A culpa advém do Supereu – instância moral que impede a transgressão desse pacto – e permite a censura a um impulso primitivo que pode aflorar na consciência a qualquer instante. Uma das principais marcas da contemporaneidade diz respeito ao advento cada vez mais freqüente de atos de extrema violência que parecem não trazer implícita nenhuma causa, nenhum motivo aparente capaz de dar conta de tamanha brutalidade. Ademais, os meios de comunicação veiculam as notícias relacionadas à violência de uma forma bastante particular: inúmeras informações e imagens nos são apresentadas de forma muito repetitiva e acelerada, prejudicando a capacidade de apreensão e elaboração dos acontecimentos. A violência é, assim, banalizada e naturalizada, equiparada a qualquer outro assunto da sociedade de consumo: moda, lazer, ideais estéticos e de realização pessoal; é alçada à ordem natural das coisas e frente a qual o sujeito evita se posicionar, assumindo uma conduta passiva. Ao tema da violência podemos associar a incapacidade de tolerar frustrações, reconhecer a prova de realidade e frear uma tendência para a impulsividade. O ramo da Criminologia constitui-se como um espaço privilegiado de observação dos mecanismos implícitos às condutas violentas: nessa área de conhecimento não são raros os exemplos de passagem ao ato – um conceito do qual se ocupa a Psicanálise e que se distingue por seu caráter extremamente violento. Na passagem ao ato, a suspensão necessária de uma descarga motora (que seria assegurada por um processo do pensamento, através da construção de representações) é suprimida e a ação antecede o pensamento. A falta de elaboração psíquica que desencadeia a passagem ao ato faz com que o seu sentido fuja ao próprio autor. Dessa forma, subjacente ao mecanismo de passagem ao ato, existe o problema da relação entre pensamento, ação e mecanismos representacionais. O presente trabalho tem como objetivo promover uma discussão acerca da violência na contemporaneidade, assim como analisar o papel desempenhado pela passagem ao ato nesse contexto, principalmente frente às condutas anti-sociais e delituosas marcadas por sua imprevisibilidade e carência de conteúdo (sentido). Para tanto, procedeu-se a uma revisão bibliográfica da obra freudiana quanto ao mecanismo de passagem ao ato e o tema do mal estar na cultura. Ademais, recorreu-se, igualmente, às obras de outros autores que contemplam o tema da violência e do mal-estar na contemporaneidade. Como forma de enriquecimento do presente trabalho, elaborou-se um breve estudo de caso de um paciente do Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico Heitor Carrilho, onde características próprias da passagem ao ato se fazem presentes na conduta delituosa.

Sem bolsa.

Palavras-chave: Passagem ao ato, Violência, Contemporaneidade.

Outro

CLIN.

A DEPRESSÃO NA CONTEMPORANEIDADE: UMA LEITURA PSICANALÍTICA. *Fagner Ferreira Santana** (Centro de Informações Antiveneno, Salvador/BA).

O que é a depressão? O que é a melancolia? Por que, diante da angústia, alguns sujeitos se precipitam no ato de entregarem para si a morte? Essas são algumas das questões que acometem o sujeito no mundo contemporâneo onde se registra, cada vez mais, a emergência de um novo discurso sobre o termo depressão e também as crescentes taxas de tentativas de suicídio e suicídios consumados. A depressão, enquanto significante e identificada através dos conjuntos de manifestações fenomênicas pela psiquiatria clássica, vem sendo banalizada ao longo dos anos o que tem contribuído para uma “pasteurização” dos sujeitos por meio de um âmbito classificatório designando níveis ou graus de manifestação. Observa-se que, cada vez mais, vem se multiplicando na civilização do mal-estar, o número de sujeitos que se consideram deprimidos, a partir do momento em que foram diagnosticados pelo suposto saber médico. Não se pretende, com isso, afirmar que tais achados não possam valer-se de reconhecimentos para o bojo das relações científicas. No entanto, a psicanálise, enquanto método de investigação, se propõe a estudar o sujeito na medida em que amplia seu espectro de investigação para além da consciência, ou seja, na medida em que busca a compreensão do sujeito lá onde ele “não é”; no inconsciente. Dessa forma, na clínica psicanalítica, observa-se que “a depressão”, como singularidade, não existe, mas sim estados depressivos que ocorrem em algum momento na vida de um sujeito que traz consigo uma história subjetiva precisa. Assim, ao psicanalista só resta conhecer tais estados pelos ditos do sujeito em qualquer uma de suas manifestações; por intermédio dos sonhos, dos atos falhos, dos chistes, dos delírios, das alucinações. No tangente à melancolia, a clínica da depressão e do suicídio nos mostra que, uma perda sempre se faz presente e diante dela o sujeito “faz uma escolha”. No trabalho do luto, a catexia da libido investida no objeto real perdido pode ser novamente ligada a um novo objeto. Do contrário, na melancolia, quando o objeto é perdido, a libido antes ligada a este objeto idealizado, faz uma regressão ao eu, tomando este como objeto. Esta regressão é experimentada pelo sujeito sob a forma de auto-envilecimento e auto-recriminação. Dessa forma, a perda deste Outro aponta diretamente para o “furo no psiquismo” do melancólico. A angústia, afeto manifestado no real e também relatado nos casos melancólicos é considerada um fator influente nos atos suicidas. Este trabalho objetiva discutir as contribuições psicanalíticas, para a compreensão dos casos de tentativas de suicídio na contemporaneidade, fundamentadas a partir dos atendimentos realizados no CIAVE – Centro de Informações Antiveneno da Bahia, ao qual dispõe de um Núcleo de Estudos e Prevenção do Suicídio – NEPS.

Sem bolsa.

Palavras-Chave: Depressão, Suicídio, Psicanálise e Contemporaneidade.

Outro

CLIN

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: Intervenções psicoterapêuticas em Transtornos de Ansiedade nas abordagens Cognitiva e Psicodramática
Instituição: Faculdade Assis Gurgacz
Área: Psicologia Clínica e da Personalidade

Participantes

Coordenador: Carmem Beatriz Neufeld
Instituição: Faculdade Assis Gurgacz
Titulação: Doutora

Nome: Aline Henriques Reis
Instituição: Faculdade Assis Gurgacz
Titulação: Mestre

Nome: Marina Pires Alves Machado
Instituição: Faculdade Assis Gurgacz
Titulação: Especialista

Nome: Mônica Winter
Instituição: Faculdade Assis Gurgacz
Titulação: Graduanda

TERAPIA COGNITIVA PARA TRANSTORNO DE PÂNICO. *Carmem Beatriz Neufeld*¹, *Aline Henriques Reis*² (Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel-PR).

O Transtorno de Pânico é classificado no DSM-IV TR como um dos transtornos de ansiedade. Caracteriza-se por ataques de pânico recorrentes e inesperados seguidos por um mês em que há preocupação sobre novos ataques, preocupação acerca das implicações do ataque ou suas conseqüências e/ou uma significativa alteração do comportamento em decorrência dos ataques. O ataque de pânico, por sua vez, envolve sintomas somáticos de ansiedade atingindo o auge de sintomas em dez minutos. O transtorno de pânico pode ser muito limitador à vida do indivíduo, principalmente se o paciente apresentar o quadro de agorafobia, ou seja, ansiedade em ter ataques de pânico em locais onde a saída é difícil ou não há disponibilidade de pessoas para auxiliar. Dessa forma, pensar num protocolo de tratamento efetivo, que auxilie o paciente a manejar os sintomas de ansiedade e enfrentar as situações e locais em que teme um ataque de pânico proporcionará ao mesmo uma melhora na qualidade de vida, como também nas relações, dado que muitas vezes parceiros e familiares podem esgotar-se na tentativa de auxiliar o paciente. Nesse sentido, esse trabalho tem por objetivo demonstrar algumas estratégias utilizadas no tratamento do transtorno do pânico em duas pacientes atendidas na abordagem cognitiva. Ambas do sexo feminino. A primeira, 20 anos solteira, universitária, ataques de pânico recorrentes com agorafobia em locais públicos como boates e shows, evitando de sair o fazendo-o sob forte ansiedade. A segunda, 43 anos, casada, uma filha. Teme que os ataques de pânico aconteçam enquanto está dirigindo, preocupada em não ser capaz de conduzir o carro em crise de ansiedade. Dessa maneira, evita dirigir distâncias superiores a 20 quarteirões e não passa em frente ao local em que teve o primeiro ataque de pânico. A intervenção em ambos casos iniciou-se com a psicoeducação do modelo cognitivo para o pânico, explicando a natureza da ansiedade e a fisiologia do ataque, seguido ao treino em relaxamento (respiração diafragmática e relaxamento muscular progressivo) e uso da estratégia ACALME-SE, que consiste em passos que envolvem aceitar a ansiedade, tirar o foco das sensações internas para os estímulos do meio, utilizar a respiração diafragmática aprendida anteriormente, responder aos pensamentos ansiogênicos e auto-reforçar-se por conseguir lidar com o ataque de pânico. Num terceiro momento, trabalhou-se a reestruturação cognitiva, ou seja, análise dos pensamentos catastróficos relacionados ao ataque, por exemplo, de não ser capaz de continuar dirigindo ou colocar-se em segurança caso o ataque aconteça enquanto dirigindo. Por fim, procedeu-se à exposição às situações outrora evitadas, seguindo-se à prevenção de recaída quando todas as etapas anteriores foram superadas de forma bem sucedida. Os casos ilustrados mostram de que maneira protocolos de atendimento para transtornos específicos podem funcionar adequadamente para casos em que não há comorbidade. Cabe ao terapeuta realizar o diagnóstico adequadamente, identificar os fatores associados ao quadro de pânico específico do paciente e adequar as técnicas gerais às peculiaridades do caso. Isso facilita a intervenção e promove ganhos relativamente rápidos e seguros, levando a um bom prognóstico do caso.

Palavras chaves: Terapia Cognitiva, Transtorno de Pânico, Intervenção psicoterapêutica.
Pesquisador – P

Código: CLIN

TERAPIA COGNITIVA PARA TRANSTORNO DE ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO. *Aline Henriques Reis*¹(Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel-PR).

O transtorno de Ansiedade de Separação (TAS) é classificado no DSM-IV-TR como um transtorno da primeira infância e adolescência. Trata-se de ansiedade excessiva, considerando o nível de desenvolvimento, frente à ocorrência da separação dos pais ou de figuras importantes de vinculação. Envolve preocupação e sofrimento acerca de perigos envolvendo as figuras de vinculação, levando a criança a apresentar sintomas somáticos e esquivar-se do afastamento de tais pessoas. Considerando os prejuízos acadêmicos, sociais e familiares que o transtorno traz à criança este trabalho espera demonstrar um modelo de intervenção terapêutica para TAS, visando diminuir os sintomas de ansiedade na criança e melhorar a qualidade de vida familiar. Trata-se de dois casos atendidos na abordagem cognitiva, J. menino, onze anos, pais separados, queixas de brigas na escola, desatenção, falta de amigos. A mãe superprotegia J., não o deixando sair com os amigos, ir à escola sozinho por medo que acontecesse algo ruim. J. preocupava-se com ela quando estava longe, ligando várias vezes para certificar-se de que estava bem. Temia que ela batesse o carro. Relatou que conversava na escola para o tempo passar mais rápido para reencontrar a mãe. M. do sexo feminino, pais separados, mora com o pai. Quando o pai viaja a trabalho M. fica preocupada porque acha que algo ruim vai acontecer com ele e ansiosa para que ele volte logo. Em casa fica no mesmo andar que o pai com medo de precisar dele e ele não ouvir, ou alguém entrar na casa e levá-lo. Sempre que está longe de um dos pais preocupa-se acreditando que algo ruim vai acontecer. Relatou pesadelos envolvendo perigo à vida do pai. Já dormiu em casa de amigas, mas após o divórcio não dormiu mais. O tratamento para ambos casos envolveu orientação aos pais ensinando-os a incentivar a independência nos filhos e trabalhando os pensamentos automáticos deles que mantinham o TAS na criança. Com as crianças ensinaram-se técnicas de relaxamento (respiração diafragmática, relaxamento muscular progressivo, visualização de situações agradáveis e seguras). Em seguida, construíram-se cartões de enfrentamento com instruções para diminuir a ansiedade. Depois, propôs-se uma hierarquia de exposição e enfrentamento das situações temidas. Cada hierarquia foi construída juntamente à criança abordando as situações temidas por ela. É necessário que a criança concorde com cada passo. A terapeuta explicou o objetivo da exposição colocando benefícios em longo prazo. Inicialmente a exposição foi feita no atendimento e por imaginação, pois aumentou a ansiedade da criança em ambiente seguro certificando-se que a criança aprendeu as técnicas para manejo da ansiedade. Na seqüência, a criança em seu ambiente natural fez as exposições planejadas em sessão. A criança só passa para o nível de exposição seguinte quando há diminuição do nível de ansiedade no passo anterior. Após atingir o último passo da hierarquia, verificam-se possíveis sintomas remanescentes e entra-se em processo de prevenção à recaída com o espaçamento das sessões. Obtiveram-se sucesso terapêutico com remissão total dos sintomas em ambos casos confirmando a eficácia da terapia cognitiva para o transtorno de ansiedade de separação.

Palavras chaves: Terapia Cognitiva, Transtorno de Ansiedade de Separação, Intervenção psicoterapêutica.

Pesquisador – P

Código: CLIN

**ATENDIMENTO PSICODRAMÁTICO PARA TRANSTORNO DE ANSIEDADE:
UM RELATO DE CASO. *Marina Pires Alves Machado*¹ (Faculdade Assis Gurgacz,
Cascavel-PR).**

O psicodrama acredita que todo o ser humano nasce espontâneo e criativo e perde este estado com o passar de sua vivência, decorrente das conservas culturais. Perder esse estado o faz viver de forma inautêntica, indo contra o que acredita e traça como projetos para sua vida. Esta situação em si o faz passar por um estágio de angústia existencial, na qual sente-se mal por não ter mais um foco e um objetivo de vida. Determinados acontecimentos com os quais consegue lidar, geram um processo de aprendizado, outros geram angústias circunstanciais, ou seja, angústias ligadas a situações adversas pelas quais o sujeito está passando no momento, sejam elas situações de doença, desemprego, entre outras. Areladas ao desenvolvimento emocional, tem-se também situações em que, emocionalmente, não conseguimos lidar. Situações que tiveram origem na infância, ou angústias, a princípio, sem lógica ou irreais. A essa, chamamos de angústia patológica. Essas nos paralisam, nos fazem bloquear, nos causam doenças psicossomáticas. Muitas vezes nos deparamos com pacientes que possuem as três formas de angústias associadas, que é o caso que aqui será discorrido. A paciente é uma mulher, A, de 25 anos, com a queixa de comer demais por ansiedade, dormir mal, além de ser muito explosiva. Nunca soube quem é seu pai e sua mãe, dependente química, a abandonou com a avó quando a mesma tinha 4 anos. Morou com a avó desde então, até que a mesma morreu quando A. estava com 17 anos. Após esse evento, a paciente passou a não se relacionar com mais ninguém de forma aprofundada, mudou de cidade morando sozinha para manter-se. Com base no que foi descrito acima, iniciou-se o trabalho de investigação, de pesquisa intrapsíquica, para traçar os tipos de angústia que a paciente tinha, bem como um plano de tratamento. A cada uma dessas angústias (existencial, circunstancial e patológica) existe uma forma de encaminhamento por parte do terapeuta. Frente à primeira, o terapeuta compartilha, já que todos passam por essa situação de dúvida sobre o projeto de vida. Ao terapeuta cabe auxiliar o paciente a buscar novos objetivos e reestruturar seu projeto de vida. Quanto à angústia circunstancial, uma vez que estão ligadas a situações que estão efetivamente ocorrendo no momento, o terapeuta busca junto ao paciente, esclarecimentos sobre a situação, informações bem como o orienta. Já a angústia patológica requer uma abordagem mais aprofundada do terapeuta, que deve tratá-la, ou seja, buscar as possíveis causas desencadeadoras, fazer o paciente integrá-las e vivenciá-las. Para tal, o terapeuta psicodramático utiliza-se de dramatização, utilizando almofadas, para que o paciente possa vivenciar todo o processo pelo qual passou, para ressignificar sua vivência, ou seja, para que possa elaborar sua angústia. Com a paciente A, os três tipos de trabalho foram realizado, tendo a mesma permanecido em tratamento psicoterápico por um ano e meio, obtendo uma melhora significativa em seu quadro de ansiedade. Utilizando o trabalho proposto por Vitor Dias sobre os três tipos de angústia, percebe-se a eficácia do tratamento psicodramático frente ao Transtorno de Ansiedade.

Palavras chaves: Terapia Psicodramática, Transtorno de Ansiedade, Intervenção psicoterapêutica.
Pesquisador – P

Código: CLIN

ATENDIMENTO DE UMA CRIANÇA ANSIOSA NA ABORDAGEM PSICODRAMÁTICA. *Mônica Winter**, *Marina Pires Alves Machado¹* (Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel-PR).

O psicodrama é uma abordagem terapêutica que surgiu a partir do teatro, pela dramatização de situações que geravam um determinado nível de sofrimento às pessoas. Na cena, o indivíduo pode representar seus conflitos passados e presentes. Pressupõe os atendimentos adultos, infantis, individuais e em grupo. O desenvolvimento da ação dramática divide-se em três fases: o aquecimento, a representação e o compartilhar. Objetiva-se com esta apresentação ilustrar o atendimento de uma criança ansiosa na abordagem psicodramática. O paciente B, do sexo masculino, com idade de 9 anos, iniciou tratamento psicoterápico há aproximadamente nove meses. Foram realizados os procedimentos iniciais como triagem e anamnese, acompanhados pela mãe. A criança apresentou queixas como, ansiedade, medo do escuro, medo de ficar sozinho, nervosismo, choro, sensação de abandono e problemas de aprendizagem. As duas primeiras sessões foram realizadas com o paciente e com a mãe dele. Somente depois de terminada a anamnese, o paciente passou a frequentar as sessões sozinho. O tratamento embasou-se em procedimentos lúdicos. Através de uma casa de brinquedos, descobriu-se que o menino sentia muita raiva e falta de seu pai, que casou com outra mulher e constituiu outra família. Através de técnicas psicodramáticas, pôde-se trabalhar a questão do medo. A técnica, chamada de dramatização, consiste tornar real a cena trazida verbalmente pelo paciente, foi realizada na própria sala de ludoterapia. A queixa do paciente era o medo do escuro. Dispôs-se a sala, exatamente como é o quarto do paciente, para tornar a cena mais real e próxima do dia-a-dia dele. Então dramatizou-se como se fosse noite e ele estivesse sozinho. A cena tornou-se real e o paciente apresentou comportamentos de retraimento e medo. Através desses dados, apresentaram-se ao paciente sugestões de como lidar com esse medo, tais como, acender a luz, ter sempre uma lanterna próximo a ele, dentre outros. Ao compartilhar a sessão, o paciente relatou-me ter medo da morte. Através de instrumentos psicodramáticos, pôde-se analisar que ele apresenta angústia patológica, aonde é gerado esse medo descabido em relação à morte. O paciente continua em atendimento. Atualmente apresenta outras queixas, pelo fato de estar entrando na pré-adolescência. Crises de identidade, reconhecimento das transformações corporais, devido à mudança ocorrida na adolescência e problemas de aprendizado. A relação com o pai melhorou, já que é ele quem o traz para as sessões. Existe um diálogo com a mãe e com o paciente, pelo menos uma vez por semana. A presença do pai melhorou questões como o sentimento de abandono e o medo. Com relação às queixas de medo foi possível verificar uma diminuição das mesmas. Conclui-se que o atendimento psicodramático infantil obteve resultados satisfatórios na intervenção deste caso.

Palavras chaves: Abordagem psicodramática, atendimento infantil, intervenção clínica.

Pesquisador – P

Código: CLIN

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: O ideal do eu e o grupo
Instituição: Universidade Católica de Brasília - UCB
Área: Psicologia Clínica e da Personalidade

Participantes

Coordenador: Ondina Pena Pereira
Instituição: Universidade Católica de Brasília - UCB
Titulação: Doutora

Nome: Verônica Martinelli Golçalves Costa
Instituição: Universidade Católica de Brasília - UCB
Titulação: Doutora

Nome: Marina Sales Rodrigues da Silva
Instituição: Universidade Católica de Brasília - UCB
Titulação: Graduanda

Nome: Manuella Mucury Teixeira
Instituição: Universidade Católica de Brasília - UCB
Titulação: Graduanda

O IDEAL DO EU E O GRUPO. *Manuella Mucury Teixeira**, *Marina Sales Rodrigues da Silva**, *prof. Dra. Ondina Pena Pereira (Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF.)* e *Dra. Verônica Martinelli Gonçalves Costa*

O presente trabalho é uma reflexão sobre os resultados de projeto de pesquisa intitulado *O ideal do eu e o grupo*, este último integrante de projeto maior intitulado *Teorias de grupo, adolescência e alteridade*, coordenado pela prof. Dra. Ondina Pena Pereira, da Universidade Católica de Brasília. Seu objetivo geral é o de compreender o processo de formação de um grupo, a partir da perspectiva freudiana, segundo a qual a sua constituição exige um ideal em comum entre seus componentes. Foi realizado trabalho de campo com adolescentes do Areal, periferia de Brasília, através de oficinas que propiciaram a interação dos participantes na produção de textos, diálogos e imagens, tanto fotográficas, quanto de vídeo. As oficinas ocorreram ao longo do segundo semestre de 2007 com encontros semanais de 4 horas de duração. O aspecto que mais chamou a atenção na convivência semanal com este grupo foi a cisão interna que ocorreu ao longo das oficinas, criando assim dois grupos menores, onde um deles parecia se colocar em lugar privilegiado em relação ao outro e em relação à posição que mantinham com o ideal comum a ambos, estando supostamente mais próximos deste. A princípio não há uma diferença marcante da posição social que os subgrupos ocupam, do nível escolar (ou mesmo da escola que freqüentam) e da comunidade a qual pertencem. Mas nem por isso deixou de haver uma clara hierarquia, onde um podia mais e era mais que o outro, ao menos imaginariamente. Entretanto, essas posições não eram fixas e chegavam a se inverter, emergindo questões a respeito da rivalidade, competição e fraternidade nos grupos. Participando dos diversos jogos de agressividade e solidariedade entre os sujeitos envolvidos, trabalhamos com a visão psicanalítica no intuito de pensar a formação da sociedade e do sujeito a partir do laço libidinal, já que este constitui o aparelho psíquico. Para a manutenção do ideal de laços sociais mais fortes entre os “iguais”, ocorreu uma negociação da alteridade entre os participantes. Para o escape do impulso agressivo, foi necessária a constituição de um estranho, de uma ameaça, que, sendo identificada, nomeada, permitia que fosse expulsa para que não contaminasse a unidade. Algo externo eleito para dirigir sentimentos de hostilidade e não colocar em jogo a integridade do grupo. Na prática, esse estranhamento ocorreu internamente, favorecendo a divisão do grupo ao mesmo tempo em que fortalecia a manutenção da integridade dos subgrupos. A utilização do discurso psicanalítico na análise desses fenômenos grupais recoloca a questão da possibilidade da utilização desse saber na análise e interpretação de fenômenos exteriores a seu lugar próprio: o divã.

Bolsa de iniciação científica

Palavras-chave: ideal do eu, grupo e liderança.

IC

CLIN

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: Análise de Contingências: implicações para a pesquisa clínica
Instituição: Universidade Estadual Paulista- UNESP Bauru
Área: Psicologia Clínica e da Personalidade

Participantes

Coordenador: Hérika de Mesquita Sadi
Instituição: Universidade de São Paulo/Universidade Fundação Mineira de Educação e Cultura, Belo Horizonte-MG
Titulação: Doutoranda

Nome: Fabiane Ferraz Silveira
Instituição: Universidade Estadual Paulista, Bauru SP
Titulação: Mestranda

Nome: Paulo Roberto Abreu
Instituição: Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo
Titulação: Especialista

Nome: Juliana Helena dos Santos Silvério
Instituição: Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo
Titulação: Especialista

CONSIDERAÇÕES SOBRE VARIÁVEIS DO TERAPEUTA E CLIENTE ENVOLVIDOS NA RESISTÊNCIA A MUDANÇAS. *Hérika de Mesquita Sadi* (Universidade de São Paulo/Universidade Fundação Mineira de Educação e Cultura, Belo Horizonte-MG)** *Sonia Beatriz Meyer* (Universidade de São Paulo, São Paulo-SP)

Pesquisas de processo se mostram úteis para a investigação de variáveis produtoras de mudança e, conseqüentemente oferecem possíveis respostas às perguntas de como e porque a psicoterapia funciona. Contudo, existe uma parcela de casos que mostram resultados pobres ou mal sucedidos, principalmente em casos considerados difíceis (casos crônicos, de transtornos de personalidade e casos com muitas comorbidades psiquiátricas), representados por clientes assíduos, mas as sessões parecem produzir pouco efeito no processo de mudança. Variáveis relativas à resistência em psicoterapia pode ser um caminho para investigar tal questão. Resistência é definida como qualquer comportamento do cliente que indique oposição à terapia ou a propostas feitas pelo terapeuta ao longo do processo terapêutico. Pensar a resistência como um fenômeno comportamental requer pensar em sua natureza interativa, na medida em que o processo terapêutico é constituído pela interação dos comportamentos de cliente e terapeuta. Quando o cliente demonstra resistência na terapia, esta pode ser compreendida como um mecanismo de contra-controle de algum controle coercitivo que o terapeuta possa estar, mesmo que inadvertidamente, exercendo sobre seu comportamento. Torna-se importante considerar variáveis relativas ao cliente e ao terapeuta, como também às contingências das sessões terapêuticas. A prevalência na história de vida do cliente de contingências coercitivas duradouras, de reforçamento positivo muito ou pouco freqüentes ou de reforçamento não contingente e repertórios comportamentais excessivamente governados por regras ou excessivamente modelados por contingências, contribuem para o surgimento da resistência. Pode-se dizer que, o terapeuta que não tenha muito bem consolidado seu domínio teórico e epistemológico, encontrará dificuldades em realizar a análise de contingências, e conseqüentemente, um uso inapropriado de procedimentos, podendo dessa maneira, manter ou aumentar a resistência do cliente. Além disso, o terapeuta, assim como o cliente, tem uma história de contingências de reforçamento que o coloca mais, ou menos apto para desempenhar sua atuação clínica. Torna-se então, de fundamental relevância o investimento no processo de auto-conhecimento- na terapia pessoal do terapeuta- e na supervisão clínica. Sobre as contingências imediatas do processo terapêutico, a literatura aponta que mesmo terapeutas experientes também apresentam tendência a responder a clientes hostis com contra-hostilidade, manifestada através de frieza, distanciamento e outras formas de reprovação. Pesquisas encontraram como possibilidades de manejo da resistência, a facilitação por parte do cliente da expressão de sentimentos negativos e a conceituarem como sendo devido a problemas da relação terapêutica mais do que devido a problemas de personalidade do cliente. Portanto, comportamentos classificados como resistentes, se abordados de maneira a explorar suas causas e/ou elementos podem trazer ganhos para a terapia. Parece promissora a idéia de tomar a resistência não apenas como um obstáculo para a mudança, mas concebê-la em seu caráter instrumental, como meio de se conhecer o padrão de funcionamento do cliente e oferecer pistas de como deve ser a interação com aquele cliente para que esta relação seja efetivamente terapêutica. Discute-se nesse trabalho, quais procedimentos e processos comportamentais envolvidos nas sessões de terapia analítico-comportamental que favorecem o aparecimento e a diminuição da resistência.

Palavras-chave: terapia analítico-comportamental, análise de sessões de terapia e resistência em psicoterapia.

Nível do trabalho: Doutorado- D

Código de área: CLIN

ANÁLISE DE CONTINGÊNCIAS NA INTERAÇÃO TERAPÊUTICA: PROCEDIMENTOS APLICADOS EM UMA INTERVENÇÃO EM GRUPO.

*Fabiane Ferraz Silveira (Universidade Estadual Paulista, Bauru-SP) ** Alessandra Turini Bolsoni-Silva (Universidade Estadual Paulista, Bauru-SP) e Sonia Beatriz Meyer (Universidade de São Paulo, São Paulo-SP)*

Em algumas modalidades de processos terapêuticos, algumas contingências a serem manipuladas pelo terapeuta estão mais claramente definidas, como é o caso de programas de intervenção em que os objetivos e procedimentos a serem implementados são estabelecidos previamente. Apesar da efetividade de várias modalidades de programas de intervenção para pais ter sido constatada em diferentes pesquisas, supõe-se que conhecer os procedimentos e resultados obtidos não seja suficiente para esclarecer de fato quais comportamentos do terapeuta correlacionam-se, ou não, com os ganhos verificados. Uma observação sistematizada da interação entre terapeuta e clientes em uma intervenção com cuidadoras em grupo possibilita a identificação das contingências manipuladas pelo terapeuta em sessão, o que pode interferir de forma a facilitar ou não, o andamento do processo terapêutico. O estudo das contingências presentes na interação terapêutica é facilitado pela organização dos dados em termos de comportamentos de terapeutas e clientes, pressuposto este compartilhado por diferentes pesquisadores, para quem as classificações de comportamento viabilizam análises correlacionais e o entendimento de quais seqüências de interação pode afetar os resultados. Este estudo tem como objetivo investigar de que forma classes de respostas de terapeuta, apresentadas em diferentes momentos de sessões em grupo com cuidadoras, afetam diferencialmente o responder de clientes, de maneira a facilitar ou dificultar o andamento do processo terapêutico. Participaram da pesquisa uma psicóloga, duas mães e uma avó que fizeram parte do grupo de intervenção. Foram designadas, por meio de sorteio, seis de treze sessões, totalizando doze horas de filmagens. Para este trabalho, serão apresentados os dados referentes a duas sessões, uma que corresponde a metade das sessões realizadas (sexta sessão) e outra que corresponde ao final do processo (décima terceira), totalizando quatro horas de filmagens. Para análise dos dados foi utilizado um sistema de categorias de comportamentos do terapeuta e cliente, descritos na literatura, que compreende as seguintes categorias: solicitação de relato, empatia, informação, reflexão, recomendação, interpretação, aprovação e reprovação para o terapeuta. Sobre os comportamentos do cliente foram utilizadas as seguintes categorias: solicita informações, relata eventos, relata melhora ou progresso terapêutico, formula metas, estabelece relações entre eventos, relata concordância ou confiança e oposição. O software The Observer X, possibilitou a realização de cálculos das freqüências, absoluta e relativa, das categorias comportamentais do terapeuta e clientes. Os resultados sugerem uma prevalência das categorias aprovação, recomendação, solicitação de relato e solicitação de reflexão para ambas as sessões, assim como uma menor freqüência para a categoria oposição. Sobre as categorias dos clientes, observou-se o predomínio das categorias relato, concordância, estabelece relação, sendo esta última, alternada com a categoria oposição para uma das clientes. Discute-se a respeito das mútuas influências das categorias de comportamentos do terapeuta e cliente verificadas e as diferenças encontradas nos resultados obtidos com cada participante.

Apoio financeiro: bolsa de Mestrado, agência de fomento FAPESP.

Palavras-chave: análise de contingência, interação terapêutica, intervenção em grupo.

Nível do trabalho: Mestrado- M

Código de área: CLIN

TRATAMENTOS DERIVADOS DE ANÁLISE DE CONTINGÊNCIA COM CLIENTES VERBALMENTE HABILIDOSOS. *Paulo Roberto Abreu (Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo) São Paulo-SP*

Terapeutas comportamentais historicamente têm afirmado que tratamentos individualizados baseados em análises funcionais são mais efetivos do que os tratamentos taxonômicos sistematicamente revisados na literatura. Existe certo consenso entre autores de que uma adequada análise funcional teria que explicitar, necessariamente, os métodos selecionados para a investigação clínica, a seleção dos comportamentos-alvo descritos funcionalmente, a testagem das hipóteses funcionais e a prescrição de um tratamento. Contudo os dados das pesquisas clínicas são ainda bastante preliminares em problemas de comportamento com indivíduos verbalmente habilidosos. Uma alternativa para o avanço da pesquisa nesse campo seria a formulação de protocolos terapêuticos funcionalmente-orientados que permitam a testagem empírica e a comparação dos resultados com outros tratamentos efetivos. Com o objetivo de ilustrar a presente proposta, cita-se a evolução histórica da análise de contingências no fenômeno da depressão. Charles Ferster propôs uma análise funcional teórica dos comportamentos depressivos em 1973, afirmando que as características marcantes das pessoas deprimidas seriam as perdas de certo tipos de atividade associadas ao aumento de comportamentos como queixas, choro excessivo, irritabilidade e auto-crítica. As variáveis que estariam influenciando dado repertório comportamental seriam a baixa frequência de reforçamento positivo associado ao aumento da frequência do reforçamento negativo. Mas embora Ferster tenha lançado sua análise funcional da depressão enquanto uma proposta alternativa aos modelos cognitivos e psicodinâmicos vigentes no seu tempo, não existiram pesquisas que validassem sua proposta como sendo efetiva. Peter Lewinsohn e colaboradores aprimoraram o modelo teórico de Ferster, dando especial atenção ao papel das contingências de reforçamento positivo na determinação dos sentimentos disfóricos. O autor desenvolveu um protocolo de avaliação e tratamento focado na identificação e aumento de atividades positivamente reforçadoras com a *Agenda dos Eventos Prazerosos*. Somou à agenda, ainda, a observação domiciliar dos comportamentos do cliente e o treinamento de habilidades sociais. Logo duas pesquisas foram publicadas mostrando nenhuma mudança estatisticamente significativa utilizando a *Agenda dos Eventos Prazerosos* em clientes depressivos em relação aos grupos controle. Dentro desse impasse alguns autores sinalizaram que assumir contingências de reforçamento positivo, conforme identificadas pela agenda, não promoveria uma análise funcional adequada. Na década de 90 Neil Jacobson e colaboradores propuseram uma análise funcional da depressão que trazia novamente à tona o papel das contingências de reforçamento negativo. A proposta resgatou o modelo teórico de Ferster ao sinalizar a singular importância das contingências de controle aversivo supressoras de comportamentos positivamente reforçados. O modelo deu origem a uma nova terapia, chamada de Ativação Comportamental (BA), testada posteriormente em um delineamento randômico (n=241), através da comparação com a terapia cognitiva e com a

paroxetina. Os resultados mostraram que a Ativação Comportamental teve igual desempenho que as outras modalidades terapêuticas em clientes com depressão leve. Mas teve resultados estatisticamente significativos superiores à terapia cognitiva, e igual à medicação, em clientes com depressão de moderada-à-severa. Concluiu-se que a formulação de protocolos terapêuticos funcionalmente-orientados, representa uma alternativa promissora para o atendimento de determinadas categorias diagnósticas, tais como a depressão, desde que incluam variáveis críticas derivadas de análises funcionais conduzidas em estudos com atendimentos individualizados.

Palavras-chave: análise de contingência, protocolos terapêuticos e Ativação Comportamental.

Natureza do trabalho: Outro

Código de área: CLIN

ANÁLISE DE CONTINGÊNCIAS: POSSIBILIDADES DO PSICÓLOGO CLÍNICO.

Juliana Helena do Santos Silvério (Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo, São Paulo- SP) e Sonia Beatriz Meyer (Universidade de São Paulo, São Paulo)

As abordagens analítico-funcionais para os problemas de comportamento na depressão parecem indicar boas possibilidades de diagnóstico e tratamento. Ao investigar a história passada pode-se avaliar o repertório existente no passado e as contingências responsáveis na instalação ou não daquele conjunto de padrões comportamentais. Um segundo momento refere-se ao comportamento atual e suas contingências mantenedoras. No segundo momento, assim como no primeiro, o acesso que o terapeuta terá desses dados será pelo relato verbal e em alguns casos pelo registro do comportamento. Um terceiro foco diz respeito aos comportamentos que ocorrem dentro da sessão terapêutica, não esquecendo que o próprio terapeuta pode estar fazendo parte das contingências, sendo ao mesmo tempo estímulo discriminativo e estímulo reforçador. Este trabalho tem como objetivo apresentar algumas considerações a respeito de possíveis contribuições de uma análise de contingências da interação entre terapeuta e cliente, na definição de variáveis mantenedoras das dificuldades comportamentais dos clientes. Participaram deste trabalho, uma estudante do último ano de graduação em psicologia e uma cliente, do sexo feminino de 56 anos, que procurou atendimento devido ao diagnóstico de depressão e a queixas relacionadas. Os atendimentos foram realizados durante um estágio curricular supervisionado de uma universidade pública. O estudo baseou-se em uma análise retrospectiva de 15 sessões de atendimento psicoterápico, que foram gravadas mediante autorização da cliente e posteriormente transcritas. Esta análise foi baseada nas transcrições das quinze sessões, para uma análise de contingências dos comportamentos apresentados na queixa e posterior avaliação da intervenção, definida por Análise I, e das transcrições das sessões três e quatro, para análise de contingências da interação terapêutica, Análise II. Para a Análise II foi utilizado um sistema de categorias de comportamentos do terapeuta e do cliente, elaborado a partir de uma pesquisa empírica. Através da Análise I foi possível identificar dificuldades comportamentais e selecionar possíveis comportamentos alvo para a intervenção em conformidade com o estabelecido pelo terapeuta na época da intervenção, que foram eles, o repertório verbal pouco elaborado e as dificuldades de interação social. As análises e procedimentos de intervenção manejados pelo terapeuta no momento do atendimento, atenderam às hipóteses de déficits em habilidades sociais. Entretanto, a Análise II permitiu a elaboração de hipóteses funcionais diferenciadas para as dificuldades identificadas, explicadas pelo fato de que uma alta frequência da categoria oposição-desvio de assunto na sessão, ocorreu contingente às categorias do terapeuta de solicitação de relato e solicitação de reflexão, cujas temáticas versavam sobre os comportamentos da cliente apresentados frente a diferentes demandas sociais e respectivos efeitos produzidos no ambiente. Esse padrão comportamental foi mantido nos atendimentos por reforço negativo, através da alteração do assunto das questões feitas pelo terapeuta, tal como ocorre no ambiente natural da cliente, pois ao queixar-se dos sintomas depressivos ou ao apresentar relato verbal desordenado, evita o contato com tarefas profissionais e encerra discussões com o marido. Discute-se a respeito da contribuição da análise da interação terapêutica, como forma de complementar as análises de contingências em operação na vida do cliente, assim como dificuldades e possibilidades da realização de tal tarefa pelo clínico.

Palavras-chave: análise de contingências, interação terapêutica, caso clínico.
Nível do trabalho: Outro

Código de área: CLIN

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Mariana Guimarães Diláscio

CPF: 008.001.646-44

E-Mail: titoto@oi.com.br

Tipo Atividade: Sessão Coordenada

Título: A PSICOLOGIA COGNITIVA: INTERFACES E APLICAÇÕES.

Instituição: PUC-Minas Unidade Betim

Área: Psicologia Cognitiva

Participantes

Coordenador: Mariana Guimarães Diláscio

Instituição: PUC-Minas Unidade Betim

Titulação: Doutora

Nome: Rogério Baeta

Instituição: Intituto de Ciências Biológicas da UFMG

Titulação: Especializando

Nome: Rodrigo Motta

Instituição: PUC-Minas Unidade Betim

Titulação: Graduando

Nome: Patrícia Fernanda Garcia Seixas

Instituição: PUC-Minas Unidade Betim

Titulação: Graduanda

Nome: Keyla Daniele Carvalho de Lima

Instituição: PUC-Minas Unidade Betim

Titulação: Graduanda

Nome: Mariana Guimarães Diláscio

Instituição: PUC-Minas Unidade Betim

Titulação: Doutora

A PSICOLOGIA COGNITIVA: INTERFACES E APLICAÇÕES. *Autora: Mariana Guimarães Dilásccio (Instituto de Psicologia da PUC-Minas; Curso de Psicologia da Unidade Betim).*

A Psicologia Cognitiva como uma abordagem baseada no arcabouço do processamento da informação é parte de uma área maior de pesquisas: a Ciência Cognitiva. Ela representa uma nova fronteira de pesquisas sobre o ser humano e suas relações. Ela se insere num quadro da ciência contemporânea trazendo aspectos que se revelam novoparadigmáticos, a saber: o foco na complexidade, quando ela ressalta que todos os processos cognitivos são interdependentes, e a busca da compreensão das relações entre os elementos dos diferentes níveis sistêmicos, quando ela analisa as diferentes formas de interação entre os organismos e seu meio, tanto natural, quanto cultural. A busca do entendimento dos processos cognitivos se deu, principalmente, a partir do surgimento dos computadores. Esse advento permitiu que fossem feitas simulações computadorizadas de modelos teóricos do funcionamento da mente. Dessa forma, foi possível criar arquiteturas cognitivas que explicassem processos complexos como a produção discursiva. Essa sessão coordenada apresenta uma série de discussões que utilizam, como ferramenta de análise e intervenção, a Psicologia Cognitiva. Dentro da Psicologia do Esporte, vamos buscar subsídios para compreender as questões ligadas aos atletas de alto desempenho. Dentro da neuropsicologia, iremos discutir a reabilitação cognitiva de pacientes com Alzheimer e os efeitos da quebra da rotina no sistema nervoso. Iremos, também, abordar os efeitos da música na aprendizagem em crianças. Finalmente, faremos uma discussão a respeito da história da Ciência Cognitiva, suas interfaces disciplinares e os desafios que essa apresenta para a formação dos Psicólogos. Assim, esperamos apresentar alguns campos de aplicação da Psicologia Cognitiva sem deixar de enfatizar a importância de uma base teórica profunda e diversificada.

Psicologia Cognitiva; aplicações; transdisciplinaridade.

P.

COG

MECANISMOS CEREBRAIS RELACIONADOS À QUEBRA DA ROTINA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA. Autor: *Rogério Baeta***^{*}. Orientadora: *Leonor Guerra*. Co-orientadora: *Mariana Guimarães Dilásio (Instituto de Ciências Biológicas da UFMG e Instituto de Psicologia da PUC-Minas; Curso de Psicologia da Unidade Betim)*.

Se pensarmos em termos evolucionistas, o desenvolvimento do sistema nervoso dos organismos segue princípios fundamentais de sobrevivência em dado ambiente. Em suas estruturas mais primitivas, ele regula funções básicas, como respiração, digestão e excreção. Na medida em que os organismos se desenvolvem e ampliam suas interações, o sistema nervoso passa a apresentar estruturas novas, que possibilitam um repertório de comportamentos que vai muito além das funções primárias e das respostas de proteção. Aparecem mecanismos de comunicação entre indivíduos de mesma espécie. No caso dos humanos, desenvolvemos a linguagem, assistimos a demonstrações de afeto e cuidado com a prole, passamos informações para as gerações vindouras. O cérebro humano, o mais desenvolvido, possibilitou uma forma própria de viver, que vai muito além das pulsões instintivas. Dessa forma, transformamos e exploramos o ambiente natural, o que gera proteção contra as forças da natureza. Assim, podemos adotar novas posturas a fim de preservar nossas conquistas. O objetivo dessa introdução não é sugerir uma interação funcional entre o desenvolvimento do sistema nervoso e o surgimento da civilização ou da sociedade de trabalho. Pretendemos pensar essa estrutura como um elemento de um organismo que, em princípio, com impulsos primários de sobrevivência e reprodução, responde à exigência de padrões comportamentais e cognitivos tão sofisticados, como os que se relacionam ao trabalho humano. Tendo em vista que o trabalho se tornou o grande norteador da vida humana, pretendemos pesquisar, na literatura existente, quais os efeitos fisiológicos, neurológicos e psicológicos da quebra dessa rotina rígida. Mais do que entender as doenças conseqüentes desse tipo de exigência de produtividade, pretendemos analisar os mecanismos que utilizamos para preservar o organismo dos danos provocados pelo trabalho. Instintivamente, desenvolvemos mecanismos reguladores que nos parecem eficazes numa melhor condução de nossa rotina de trabalho: estabelecemos um intervalo para refeições e um pequeno repouso, criamos o “Happy Hour” (os ingleses criaram o “Chá das Cinco”) e, cada vez mais, buscamos atividades relaxantes antes do trabalho – Tai Chi Chuan, ginástica, dinâmicas de grupos, massagem ou um simples cafezinho. Temos dias inteiros de folga no final de semana, além dos feriados e, claro, as férias. Na literatura, encontramos muitas discussões a respeito das doenças causadas pelo excesso de trabalho. Assim, esperamos, nesse estudo, ter em mente o que é essencial no conceito de saúde: mais do que compreender as doenças, buscamos saber o que não nos adocece, mas sim o que nos permite manter a saúde física e mental.

Quebra de rotina, Mecanismos cerebrais, neurociências
Outros: Especialização

COG

PSICOLOGIA DO ESPORTE: PSICOLOGIA APLICADA NO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO. Autor: *Rodrigo Faria da Motta**. Orientadora: *Mariana Guimarães Dilásccio*. (Instituto de Psicologia da PUC-Minas; Curso de Psicologia da Unidade Betim).

Esse trabalho procura fazer uma descrição dos processos cognitivos básicos envolvidos no esporte coletivo de alto rendimento. Diante dessa perspectiva, procuramos mostrar como ocorrem e se relacionam. Procuramos, também, definir os papéis dos diferentes profissionais envolvidos na formação e no treinamento de atletas, ressaltando o lugar do Psicólogo. A Psicologia do Esporte tem se tornado uma área importante para a atuação do profissional. No entanto, ela exige um conjunto de técnicas apropriadas elaboradas a partir de teorias específicas, no caso desse trabalho, ressaltamos o papel dos processos cognitivos. O Psicólogo do Esporte, então, deve ter uma formação específica e conhecer as áreas de interface em seu trabalho, a saber: a Educação Física, a Fisiologia do Exercício, a Fisioterapia, dentre outras. Dessa forma, ele poderá demarcar seu campo de atuação e contribuir para o crescimento da área da Psicologia Esportiva.

Psicologia do Esporte; Cognição; Alto rendimento.

IC

COG.

O MAL DE ALZHEIMER E A PERDA DA IDENTIDADE, COMO O PSICÓLOGO PODE INTERVIR NA REABILITAÇÃO COGNITIVA COM PACIENTES ASILADOS *Autora: Patrícia Fernanda Garcia Seixas*. Orientadora: Mariana Guimarães Dilásio. (Instituto de Psicologia da PUC-Minas; Curso de Psicologia da Unidade Betim).*

Este projeto tem como objeto a perda da identidade por causa da doença de Alzheimer, moradores do Lar Vicentino Divino Ferreira Braga em Betim. Interessa-nos conhecer como os déficits causados pela doença afetam a subjetividade e como o psicólogo através de seu trabalho pode resgatar a identidade desses idosos? O interesse da realização deste estudo surgiu devido ao aumento significativo da população idosa e, conseqüentemente, das doenças relacionadas. Outro ponto que chamou a atenção foi a carência de profissionais de psicologia que atuem neste contexto. Essa escolha se justifica, pois a doença traz uma vida com debilidades, o que é conflituoso para o paciente e a família. Nessa situação, o trabalho do psicólogo se torna fundamental. Segundo PY (2002) a síndrome da demência é reconhecida pela perda progressiva da memória, de outras capacidades intelectuais, e da personalidade. Clinicamente a doença de Alzheimer começa por volta dos 55 anos com perturbações da memória, que se complicam com alteração progressiva doutras funções intelectuais: desorientação espacial, perturbações da linguagem, dificuldades visuoespaciais, apraxia gestual, etc. E depois aparecerão comportamentos anormais, indiferença afetiva, episódios de agressividade, perturbações (alucinação), ansiedade e incapacidades (alimentar, vestir, controle dos esfíncteres). O mal de Alzheimer dentre outras demências é o mais comum. Outro ponto relevante que justifica o presente estudo é o asilo. Os pacientes que moram nesse contexto estão excluídos de uma vida social como outro idoso, que vive com sua família. Interessa-nos conhecer como o asilamento, associado à doença contribuíram para a perda da identidade. Para o alcance de nossos objetivos utilizaremos como metodologia a pesquisa qualitativa em Ciências Humanas. De acordo com Martins e Bicudo (2003), refere-se a uma pesquisa que trabalha com o fenômeno, significa mostrar-se a si mesmo (o manifesto) tem como objetivo uma compreensão daquilo que estuda. Faremos estudo de casos e entrevistas em profundidade que serão analisadas a partir de uma perspectiva da Psicologia Cognitiva e dos estudos sobre a identidade diante da perspectiva da Psicologia Social.

Alzheimer, reabilitação cognitiva, identidade
IC

COG

AS INFLUÊNCIAS DA MÚSICA NAS HABILIDADES E AQUISIÇÕES COGNITIVAS *Autores: Aline da Mota*; Gecenir Lopes*; Keyla Daniele Carvalho de Lima*; Mário Pacito*; Rosemeire Estela Silva Rios*. Orientadora: Mariana Guimarães Dilásccio (Instituto de Psicologia da PUC-Minas; Curso de Psicologia da Unidade Betim).*

Crianças entre 6 e 7 anos de idade são capazes de raciocinar sistematicamente sobre o mundo dos objetos, tempo, espaço, causalidade e similares, conseguindo estabelecer relações entre objetos. A escolarização pode servir como ensino de muitas respostas novas, tornando a criança capaz de obter um pensamento lógico e preciso, raciocinando em torno de idéias, mesmo tendo uma lógica muito próxima ao concreto. Este projeto tem como tema estudar as influências da música nas habilidades e aquisições cognitivas, em termos de alfabetização de crianças entre 6 e 7 anos com “mau desempenho escolar”, cujo o objetivo é investigar as influências da música nas habilidades e aquisições cognitivas, em termos de alfabetização de crianças entre 6 e 7 anos, analisando a sua inserção no meio escolar, identificando as causas das dificuldades escolares, e a relação da música no tratamento de retardo escolar da classe em análise. Metodologicamente será utilizada a observação participativa, onde mostraremos como a intervenção da música pode influenciar na superação de tais dificuldades escolares infantis e quais os efeitos psicológicos que a música transfere para a classe em análise. O estudo depois de concluído contribuirá para a Psicologia Social, na medida em que aborda os sujeitos em suas relações e na forma como percebem e se orientam no meio em que estão inseridos.

Psicologia Cognitiva, neurociência, música
IC

COG

A CIÊNCIA COGNITIVA: UMA HISTÓRIA DE INTERFACES. *Autora: Mariana Guimarães Dilásio (Instituto de Psicologia da PUC-Minas; Curso de Psicologia da Unidade Betim).*

A Ciência Cognitiva é um campo amplo e complexo de pesquisas. Seu objeto de estudo é a cognição humana. Ela é o resultado da junção de esforços de pesquisadores de diversas áreas, tais como: a Psicologia, a Informática, a Filosofia, a Neurociência, a Lingüística, dentre outras. Sua história mostra como uma orquestração de esforços de diferentes áreas resultou na criação de uma forma diferenciada e aprofundada de pensar sobre o ser humano e suas vicissitudes. Dentre os eventos que lançaram os fundamentos dessa nova ciência podemos ressaltar o congresso “Mecanismos Cerebrais do Comportamento” que aconteceu no campus do *California Institute of Technology* em 1948. Lá ocorreram as primeiras discussões transdisciplinares sobre o sistema nervoso e suas influências sobre o comportamento. Lá, também foi feita a analogia que seria a tônica do desenvolvimento da Ciência Cognitiva: a comparação entre o computador e o cérebro humano. Essa analogia permitiu que surgissem uma série de modelos teóricos sobre o funcionamento do cérebro humano e, conseqüentemente, levantou a possibilidade de pesquisas sobre os processos internos de pensamento, linguagem, percepção, dentre outros. Essa volta da idéia de que haveria algo acontecendo no cérebro que não seria diretamente observável pelo comportamento, trouxe elementos para discutir os pressupostos Behavioristas que dominavam a cena da Psicologia Científica da época. O status de cientificidade a essa nova forma de encarar os processos mentais foi dado pela interface entre a Informática e a Psicologia. Os modelos teóricos sobre o funcionamento da mente eram testados a partir da criação de programas de computador que os simulavam. Outro campo que trouxe contribuições foi a Cibernética. Havia muitos pontos em comum entre os aspectos de feedback utilizados na engenharia dos servomecanismos e os processos de manutenção da homeostasia efetuados pelo sistema nervoso. A partir desse raciocínio, o cérebro passou a ser estudado como um todo complexo e que se auto-regulava a partir de processos circulares de retroalimentação. Podemos citar, também, o grande avanço no estudo dos pacientes com lesão cerebral que aconteceu, por motivos óbvios, nos anos que se sucederam à Segunda Guerra Mundial. A mente, então, passou a ser intimamente relacionada ao cérebro. Lesões semelhantes causavam distúrbios semelhantes em pacientes de culturas e origens diferentes. A filosofia se depara, então, com uma nova discussão: qual seria a relação entre mente e cérebro? Assim, buscando responder a essa e a muitas outras perguntas, surge a Filosofia da Mente que se torna uma outra face do prisma de disciplinas ligadas à Ciência Cognitiva. Diante disso, a Ciência Cognitiva traz novos desafios para a formação dos pesquisadores. Dentre eles, encontram-se os Psicólogos que precisarão buscar aprofundar sua base de estudos tanto nas ciências biológicas quanto nas exatas, sem descuidar das análises feitas dentro da perspectiva das humanidades.

Ciência Cognitiva; transdisciplinaridade; história.

P.

COG

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular (X) Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

Fundamentação teórica pouco articulada sem objetivos claros.

2) Apresentação e discussão:

Apresentação e discussão inadequada dos resumos.

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Embora a temática apresente uma característica instigante, cinco, dos seis resumos apresentados, não atendem aos critérios de formatação e profundidade acadêmica esperados em uma sessão coordenada.

Crerios para envio de propostas de Sessões Coordenadas:

As sessões coordenadas tm como objetivo a apresentao de relatos de pesquisa sobre um mesmo tema, desenvolvidos por grupos ou pesquisadores distintos, preferencialmente provenientes de instituies diferentes. A durao das sesses ser de 2 horas e vinte minutos, com a participao de no mnimo quatro a, no mximo, seis expositores. O proponente dever convidar os demais participantes e enviar todos os trabalhos em conjunto. Os resumos sero apreciados separadamente.

Resumo (todas as modalidades de apresentao):

1. O resumo deve conter entre 400 e 500 palavras e ser preparado no editor de texto Word for Windows 6.0 ou 7.0, justificado, usando a fonte Times New Roman, tamanho 12, com espao simples entre linhas.
2. O ttulo do resumo deve vir em letras maiúsculas e negrito. Na mesma linha, em itálico, seguem os nomes completos dos autores e, por extenso e entre parnteses, o departamento ou laboratrio (opcional), instituio, cidade e estado. Usar siglas somente para o estado. Os alunos de graduao devem ser identificados com um asterisco e os de ps-graduao com dois asteriscos aps o nome. O nome do

expositor deve vir sublinhado. Abaixo do resumo indicar o apoio financeiro e/ou bolsas. Na linha seguinte indicar três palavras-chave que identifiquem o trabalho e, na próxima linha, indicar o nível do trabalho, se Iniciação Científica - IC, Mestrado – M, Doutorado – D, Pós-Doutorado – PD, Pesquisador – P ou Outro. Duas linhas abaixo, incluir o código da área da pesquisa ou intervenção, conforme a classificação adotada pela SBP.

3. 3. O texto deve ser contínuo, sem parágrafos, subtítulos, referências bibliográficas, tabelas, nem figuras.
4. 4. O resumo deve apresentar claramente os objetivos do trabalho, sem indicação de referências, incluindo-se os aspectos mais relevantes da literatura na área. Os relatos de pesquisa devem descrever material e métodos, envolvendo participantes, equipamentos, técnicas e outras estratégias utilizadas. A descrição dos resultados deve conter a síntese do que foi obtido e, se for o caso, explicitar as medidas e os resultados de provas estatísticas ou outras técnicas aplicadas. A conclusão deve estar baseada nos dados apresentados, sendo conveniente que sejam feitas referências aos objetivos ou hipóteses anteriormente descritas. As apresentações que não forem relatos de pesquisa devem apresentar introdução, desenvolvimento e conclusões.

Tipo Atividade: Sessão Coordenada

Título: A PESQUISA QUALITATIVA NA PSICOLOGIA COGNITIVA: CONTRIBUIÇÕES EM DIFERENTES SETTINGS DE ANÁLISE

Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco

Área: Psicologia Cognitiva

Participantes

Coordenador: Claudia Roberta de Araújo Gomes

Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco

Titulação: Doutor

Nome: Pompéia Villachan-Lyra

Instituição: Faculdade de Ciências Humanas de Olinda

Titulação: Doutor

Nome: Izabel Hazin

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Titulação: Doutor

Nome: Mônica Batista Correia

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

Titulação: Doutor

Nome: Ângela Santa-Clara

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

Titulação: Doutor

Nome: Lourdes Meirelles Leão

Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco

Titulação: Doutor

A SUBJETIVIDADE DO PROFESSOR COMO CONSTRUTO DE ANÁLISE: UM EXEMPLO DA INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA NA PESQUISA PSICOLÓGICA.

Claudia Roberta de Araújo Gomes (Laboratório de Pesquisa em Psicologia da Educação Matemática – Departamento de Educação - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE) e *Jorge Tarcísio da Rocha Falcão* (Departamento de Psicologia - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN).

Uma forma de refletir acerca do sujeito humano tem suas raízes na psicologia sócio-histórica soviética, inaugurada por L.S. Vigotski e seus colaboradores. O sujeito bio-psico-social deixa de ser visto enquanto uma ‘entidade’ cindida e governada por dois pólos – a razão e a emoção (dicotomia que remonta à visão de Descartes acerca do fenômeno humano) – e ascende a uma abordagem *holística* e *monista* de sujeito: nada é separado, tudo é integrado no processo global de construção de significado. Afeto e intelecto estão imbricados e se inter-relacionam governados pela consciência, aspecto fundamental da *psiqué* humana. Tal perspectiva teórica define um novo olhar sobre a subjetividade e funcionamento do psiquismo humano, a partir da proposta de constituição social dos processos psicológicos humanos (a idéia de cognição e linguagem como mutuamente constituídas) que passam necessariamente por relações dialógicas. O trabalho de pesquisa aqui apresentado buscou construir reflexões acerca de como o professor que ensina matemática *constitui-se enquanto sujeito* em sua ação docente, a partir da dimensão integrada dos processos cognitivos e afetivos, compreendendo esse sujeito em três momentos: trabalho de resgate de sua história de vida, experiência na sala de aula e compartilhamento desta experiência através da videografia com seus pares. Tal encadeamento temático apresenta-se como um desafio teórico-metodológico à pesquisa qualitativa, em virtude da eleição do construto subjetividade enquanto *unidade de análise*, capturada a partir de contextos de análise interacional *intra e intersubjetivos*, através do uso de recortes videográficos propostos pelos professores. Para exemplificar, será apresentado o percurso de análise qualitativa de dados de um dos quatro sujeitos da referida pesquisa. Destacando, sobretudo o trajeto etnográfico da primeira etapa (entrevista) que foi analisado com a ajuda do software NUD*IST. Este produto auxilia na análise assistida de dados por computador. Para o segundo momento, a construção de categorias a partir dos dados ocorre concomitante à análise da aula videografada do professor pelo professor. Sendo o professor a propor recortes na videografia de sua aula inicialmente, esse imprime sua interpretação aos dados, antes do pesquisador construir a sua própria. A análise produzida pela díade (dois professores da mesma série conjuntamente), no terceiro momento, propiciou um mapeamento da pesquisa qualitativa utilizada, a qual toma como referência a subjetividade enquanto um fenômeno *do aqui e agora*, constituída na ação do sujeito em seus diversos espaços. A *cultura pessoal* do professor é, assim, *re e co-construída* na *cultura coletiva* em que este se faz inserido naquele momento: compartilha com outro professor (seu par) acerca de conceitos que lhe são ‘conhecidos’ embora não mediados por ele naquele momento específico, de sua aula. Só no espaço desta devolução é que há o reconhecimento de sua ação docente: ‘eu me reconheço quando reconheço o outro’, visto que é nesta atividade de interlocução, que são exteriorizadas e mutuamente apoderadas as reflexões dialogicamente construídas.

Palavras-chave: subjetividade; constituição do professor; análise qualitativa.

Nível do trabalho: D

Código da área da pesquisa: COG

FRAMES DE APEGO: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE MICROGENÉTICA PARA A INVESTIGAÇÃO DAS RELAÇÕES DE APEGO MÃE-CRIANÇA. *Pompéia Villachan-Lyra* (FACHO – Faculdade de Ciências Humanas de Olinda, Olinda, PE).

O presente estudo insere-se em um paradigma contemporâneo de pesquisa que concebe o desenvolvimento humano como um constante processo de mudança, inserido em um contexto de relações interpessoais. Enquanto um sistema dinâmico, histórico e relacional, a pessoa em desenvolvimento está continuamente co-regulando suas ações em relação às ações das outras pessoas com quem interage. Tomando por base a teoria dos sistemas dinâmicos e a perspectiva histórico-relacional, temos como objetivo geral investigar a dinâmica de funcionamento das relações de apego mãe-criança. Mais especificamente, buscamos construir estratégias metodológicas que favorecessem a investigação da dinâmica relacional da co-construção, manutenção e modificação das relações de apego mãe-criança, do ponto de vista micro-desenvolvimental. Para tanto, foi utilizada a análise interacional e microgenética para a investigação das relações de apego e, a partir de então, foram construídas estratégias metodológicas específicas para a investigação dessas relações. Tais estratégias metodológicas foram de “*frames de apego*”. Antes de definirmos a noção de *frames* de apego julgamos ser adequado apresentar algumas idéias a respeito do termo ‘microgênese’. Este termo foi originalmente proposto por Werner, em 1956 e vem sendo usado pelos pesquisadores em psicologia do desenvolvimento para referir a um método específico para estudar microdesenvolvimento, ou seja, o desenvolvimento humano que ocorre durante um curto período de tempo. Assim sendo, o método microgenético pode ser definido pela ênfase na densa observação de um curto período de mudanças. Baseando-se nestas observações, os pesquisadores obtêm dados que podem capturar as transições do desenvolvimento, proporcionando-lhes um acesso mais direto ao processo de mudança em curso. Esta análise microgenética é geralmente realizada tomando por base registros videográficos. Este tipo de registro e posterior análise podem favorecer uma maior compreensão do fenômeno investigado, visto que assim os registros poderão ser analisados pelos pesquisadores diversas vezes, de diferentes maneiras e de modo extremamente minucioso. Na análise videográfica é possível capturar pequenos, mas importantes, detalhes das interações entre os participantes da pesquisa. Considerando tais questões e tomando por base a teoria dos sistemas dinâmicos e a perspectiva histórico-relacional para a investigação das relações de apego mãe-criança, no presente estudo propomos a noção de *frames de apego*. *Frames* são concebidos como padrões relacionais recorrentes em um sistema de comunicação. São co-construídos e envolvem formas particulares de mútua co-orientação entre os participantes a respeito de um determinado tema. Os *frames de apego* referem-se, por sua vez, a padrões comunicativos relacionados especificamente a três situações nas relações mãe-criança: situações de cuidado, momentos de separação e de reencontro. No presente estudo propomos a investigação das relações de apego mãe-criança a partir de uma análise interacional e videográfica dos *frames* de apego de duas díades, envolvidas em uma atividade de brincadeira simbólica. Com este estudo defendemos que a realização de estudo de casos, associada à realização de uma análise interacional e microgenética, à luz da teoria dos sistemas dinâmicos apresenta-se como necessária e pertinente para a investigação das

relações de apego, sendo estas concebidas como um fenômeno dinâmico, histórico e relacional.

Palavras-chave: Apego; mudança; metodologia.

Nível do Trabalho: D

Código da área da pesquisa: COG

A ABORDAGEM QUANTITATIVA-QUALITATIVA NA PESQUISA EM NEUROPSICOLOGIA: O EXEMPLO DAS RELAÇÕES ENTRE FUNCIONAMENTO COGNITIVO, APRENDIZAGEM ESCOLAR E NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS. *Izabel Hazin, e Jorge Tarcísio da Rocha Falcão* (Departamento de Psicologia - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN).

A neuropsicologia, campo de atuação recentemente reconhecido como de especificidade do psicólogo, têm paulatinamente buscado integrar os domínios quantitativo e qualitativo na produção e análise de seus dados de pesquisa. Tal disciplina tem três objetivos centrais que se interpenetram, a saber, um objetivo fundamental e de pesquisa que é o estudo das relações entre a organização e funcionamento do sistema nervoso e os processos psicológicos; um objetivo clínico, pautado pelo desenvolvimento e aplicação de procedimentos neuropsicológicos diagnósticos e; um objetivo aplicado, com o intuito de desenvolver e aplicar procedimentos de reabilitação neuropsicológica em casos de lesões e/ou disfunções cerebrais. O percurso histórico da área aponta para a superação de pesquisas produzidas apenas com dados psicométricos, oriundos de escores quantitativos em testes neuropsicológicos, o que significa afirmar que resultados brutos isolados pouco informam acerca do funcionamento cognitivo do sujeito. A interpretação dos resultados precisa partir de critérios baseados na avaliação psicológica da estrutura de cada tarefa, na análise qualitativa dos tipos de erros produzidos, assim como na antecipação de possíveis condições que minimizem ou superem alguns destes erros. Isto posto, a presente proposta tem como objetivo discutir a importância do continuum quantitativo-qualitativo na pesquisa em neuropsicologia. Para tanto, oferece um conjunto de dados referentes à exploração de interrelações entre aspectos neuropsicológicos e padrões atípicos de aprendizagem da matemática escolar apresentados por crianças com necessidades educativas especiais. Foram investigadas duas condições, a saber, a epilepsia, comumente associada a dificuldades escolares em matemática e as altas habilidades acadêmicas, geralmente associadas ao sucesso na escola neste domínio. As crianças participantes do estudo foram avaliadas através dos seguintes instrumentos: a) protocolo de avaliação neuropsicológica constituído de testes padronizados para a população brasileira, bem como de tarefas de cunho qualitativo; b) instrumentos de avaliação de desempenho matemático escolar resultante do recorte de diferentes outros instrumentos de avaliação de rede municipais, estaduais e nacionais, utilizando-se igualmente de questões de pesquisa propostas por estudiosos da educação matemática. Os dados oriundos dos instrumentos acima mencionados passaram por tratamento categorial quantitativo, do tipo análise multidimensional (análise hierárquica ascendente), complementada por análise clínico-

interpretativa e classes construídas e sujeitos típicos. Os resultados mostraram que tais crianças podem ser caracterizadas por alterações em seus funcionamentos cognitivos, notadamente nos domínios da atenção, da flexibilidade cognitiva e da visoespacialidade, o que por sua vez provoca impactos significativos no desempenho escolar em matemática destas. O estudo discute o quanto a combinação de abordagens quantitativo-descritivas e clínico-qualitativa dos dados foi fundamental para a compreensão do funcionamento neuropsicológico das crianças. A investigação da natureza dos erros produzidos pelas crianças, a análise das relações entre as questões dos instrumentos de avaliação matemática e as funções cognitivas mobilizadas para a resolução das mesmas, a observação das peculiaridades dos caminhos escolhidos para a resolução das tarefas, possibilitaram uma maior compreensão do funcionamento cognitivo de crianças com bons e maus resultados em matemática, fornecendo subsídios para a oferta de “próteses culturais” que transformaram o negativo da deficiência no positivo da compensação.

Trabalho realizado com apoio do CNPq e da Pró-Reitoria de Pesquisa da UFRN

Palavras-chave: pesquisa neuropsicológica, epilepsia; altas habilidades

Nível do trabalho: P

Código da área da pesquisa: COG

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS E A ABORDAGEM QUALITATIVA: NOVAS RELAÇÕES E ACESSOS EM PSICOLOGIA COGNITIVA. *Mônica F. B. Correia* (Universidade Federal da Paraíba - Departamento de Psicologia, João Pessoa, PB).

O desenvolvimento cognitivo procede mediante a construção de significados a partir da atividade. Neste sentido, o Processo de Construção de Significados (PCS) é fundamental para o funcionamento cognitivo. Apesar desta relevância, amplamente assinalada na literatura, existem inúmeras questões não respondidas no que diz respeito à constituição deste processo. A complexidade deste e, conseqüente, dificuldade de acesso tem limitado significativamente sua exploração. Tais limitações têm a tradição em psicologia, que enfatiza o aspecto estático do fenômeno psicológico e desconsidera seu lado dinâmico através da “medição” de verdades, como uma das principais causas. Em desenvolvimento é necessário focalizar as mudanças, invés de se trabalhar o ‘retrato’. Frequências contadas, por exemplo, não produzem conhecimento sobre a dinâmica característica. Mapear o PCS, atentando para a sua gênese, para as circunstâncias em que pode ser incitado ou não, para elementos característicos em seu funcionamento, portanto, são objetivos que se tornam viáveis apenas se abordados qualitativamente. O presente estudo buscou essa abordagem do processo de construção de significados; procurando discutir elementos pertinentes a sua emergência, no âmbito da brincadeira infantil. A pesquisa qualitativa vem apresentando caminhos eficientes para diferentes problemas, nos aproximando do reconhecimento de que o que define o caminho metodológico a ser seguido é o objeto de estudo e não o inverso; com se acreditou por décadas, atravancando avanços em áreas de conhecimento cujas características são mascaradas quando analisadas por métodos convencionais. O estudo envolveu a observação e análise de situações nas quais crianças entre três e oito anos de idade brincavam em diferentes situações: sozinhas, entre si ou com suas mães. Nestas

foram disponibilizados brinquedos e materiais diversos, como casa de bonecas, ferramentas em plástico; peças para montar, livro, giz de cera, massa de modelar, entre outros. A meta era incentivar a brincadeira entre as crianças e disparar maior diversidade de respostas ou possibilidades de construção de significados para a atividade em andamento, especialmente através da inserção de brinquedos ou objetos pouco familiares. As situações foram planejadas de modo a facilitar o acompanhamento das construções discursivas entre as crianças, assim como o registro do papel desempenhado por diferentes parceiros nas atividades. As análises foram baseadas em técnicas do estudo videográfico e discursivo, enfocando principalmente os tipos de interação e discursos dos participantes, assim como a relação destes com alguns outros registros disponíveis, tais como gestos e o arranjo material dos cenários. Observaram-se oito características interdependentes da dinâmica de construção de significados, analisadas em termos de pertinência ao PCS e não como um percurso rígido e universal para a construção do conhecimento. Exemplos destes e considerações acerca de sua emergência em diferentes tipos de interação e circunstâncias serão apresentados – ilustrando um *setting* de pesquisa qualitativa em psicologia.

Palavras-chave: construção de significados; pesquisa qualitativa; significação e brincadeira infantil.

Nível do trabalho: D

Código da área da pesquisa: COG

A CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA A ANÁLISE DO PROCESSO DIALÓGICO-ARGUMENTATIVO DE CONSTITUIÇÃO DO CONHECIMENTO NA ESCRITA. *Angela Santa-Clara (Núcleo de Pesquisas da Argumentação – Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE); Selma Leitão (Pós-Graduação em Psicologia - Núcleo de Pesquisas da Argumentação – Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE).*

A pesquisa qualitativa ainda é um grande desafio para a Psicologia, face à complexidade dos fenômenos que investiga. O desafio se torna ainda maior quando se trata de estudos que focalizam processos de mudanças psicológicas ao longo do tempo, através das relações de mútua constitucionalidade entre o indivíduo e o meio. Sendo os instrumentos metodológicos mais usuais, em geral, previamente elaborados e adaptados para a investigação de produtos (elementos estáveis), não conseguem capturar as especificidades de tal ordem de fenômenos. No presente estudo, que se insere neste paradigma psicológico, advoga-se que escrever é mais que apenas um recurso que permita ao indivíduo a *explicitação* de idéias estocadas em sua memória, enquanto tais. Propõe-se que a produção textual escrita carrega um importante potencial de constituição do conhecimento humano, porque, ao escrever, o indivíduo é capaz não só de explicitar, mas também de constituir/atualizar conhecimentos. Trata-se de um esforço para a construção de sentido, dependente do desenrolar das negociações entre o autor e as muitas ‘vozes’ (no sentido bakhtiniano) com que o mesmo dialoga. A existência de uma argumentatividade inerente ao processo de negociação é considerada como o aspecto nuclear da dimensão construtora/transformadora da linguagem. É precisamente nessa argumentatividade que identificamos o potencial constitutivo de conhecimentos na produção escrita. O caráter de

registro permanente e disponível que erige a escrita à condição de objeto privilegiado de reflexão, faz dela meio ideal (ainda que não exclusivo) para a emergência da argumentatividade. Para enfrentar a questão, buscou-se elaborar um instrumento microgenético capaz de capturar a constituição dos conhecimentos ao longo da produção textual escrita, ou seja, as mudanças resultantes do diálogo entre o escritor e as vozes que compõem o seu conhecimento do mundo. Assim, realizou-se um estudo de caso, do processo de produção de um relato de aula (em computador), por uma estudante universitária. Graças ao uso do *software* Lótus Screen-Cam, foram exaustivamente registrados, movimentos fundamentais para a reconstrução do referido diálogo, tais como as falas durante a produção, as releituras e as ações não verbais da estudante: acréscimos, substituições, apagamentos e inserções de palavras no texto em produção. Os resultados mostraram que a produção do texto escrito, em certos gêneros do discurso (como os escolares), é um processo que se desenvolve no tempo, alternando momentos de *estabilidade* e de *variabilidade*. Observou-se ainda, que os momentos de *variabilidade* caracterizaram-se pela instauração de revisões textuais, operações de cunho dialógico-argumentativo, resultando em novos momentos de *estabilidade*. Tais operações, ao mesmo tempo em que promoveram a constituição do texto, mobilizaram (atualizando/transformando) conhecimentos de diversas ordens: *procedurais*, *pragmáticos*, *lingüísticos* e *de conteúdo*, revelando a escrita como um espaço dialógico-argumentativo de constituição do ‘novo’.

Apoio financeiro: CAPES

Palavras-chave: produção escrita; argumentação; constituição de conhecimentos.

Nível de Pesquisa: D

Código da área da pesquisa: COG

COGNIÇÃO EM FUNCIONAMENTO: EXPLORAÇÕES EM UM AMBIENTE PROFISSIONAL DE ALTA DENSIDADE TECNOLÓGICA. *Lourdes Meireles Leão*. (Universidade Federal Rural de Pernambuco - Departamento de Educação, Recife, PE).

O objetivo desta apresentação é discutir aspectos do método etnográfico utilizado nesta pesquisa. Práticas situadas de trabalho vêm sendo estudadas pela Psicologia Cognitiva. Seguindo esta corrente de pensamento, selecionou-se a sala de controle do Centro Regional de Operação do Sistema Leste, um dos muitos Departamentos da Companhia Hidroelétrica do São Francisco (CHESF) como local deste estudo. A atividade desenvolvida neste local é trabalho colaborativo e coordenado, mediado por inúmeros artefatos tecnológicos e controlado por um número muito grande de regras. Compreender como estes aspectos se articulavam seria um grande desafio. Utilizou-se o método etnográfico considerado ideal para investigar locais de trabalho coletivo porque fornece um sólido campo metodológico para o estudo dos padrões da cognição e comunicação na atividade de grupos de trabalho. A Antropologia Cultural assume que diferentes comunidades culturais têm cada uma seus próprios sistemas de explicação do mundo, que são tomadas como bases para as suas práticas. A etnografia é um esquema de pesquisa que estuda estes sistemas. Caracteriza-se por observação participante: interação constante entre o pesquisador e o objeto pesquisado; entrevistas registradas e análises de situações; ênfase no processo, naquilo que está

ocorrendo e não no produto ou nos resultados finais; preocupação com o significado que têm as ações e os eventos para os grupos estudados, sistemas de significados que constituem a sua cultura; envolve um trabalho de campo que varia de semanas a anos, nesta pesquisa a coleta de dados e a conseqüente familiarização com o ambiente de estudo levou dois anos. A aplicação do método etnográfico para a pesquisa do trabalho, deve partir da premissa inicial de que cada grupo ou organização deve ser encarado como uma comunidade culturalmente estranha, cujo modelo de mundo e práticas nós devemos reconstruir a partir das falas e das ações situadas dos indivíduos. Esta afirmativa nos leva ao que se chama de o dilema dos métodos qualitativos. Ator e observador têm ambos seu próprio acesso privilegiado a diferentes aspectos do curso da ação, mas também sua cegueira complementar: o observador é incapaz de ver a situação como o ator vê e o ator por sua parte, não pode perceber certos aspectos de suas próprias ações. Contudo, esta ponte pode ser preenchida de alguma forma, pelo diálogo entre os dois acerca de uma explicação correta de uma determinada tarefa. O que o pesquisador pode fazer é variar sistematicamente a amostragem: observar diferentes grupos de trabalho engajados na mesma tarefa. Das diferenças ou semelhanças entre as explicações de cada equipe, é possível derivar indicações para suas respectivas generalizações. Foi este o procedimento adotado neste estudo, observações e entrevistas com diferentes grupos de trabalho realizando o mesmo tipo de tarefa. Um ponto importante a respeito do estudo etnográfico é que ele permite um exame das práticas de trabalho realizadas pelos sujeitos dentro de sua situação natural, focalizando-a como um sistema global, com todas as suas inter-relações. Considerar a atividade humana como uma parte integral de um sistema maior, pode nos trazer uma compreensão mais abrangente da situação em destaque.

Palavras-chave: metodologia; método etnográfico; campo metodológico

Nível do trabalho: D

Código da área da pesquisa: COG

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: Estudos em Psicologia Cognitiva: Aplicações no Cotidiano
Instituição: Faculdade Integrada do Recife
Área: Psicologia Cognitiva

Participantes

Coordenador: Maria Helena Santos Dubeux
Instituição: Faculdade Integrada do Recife
Titulação: Mestre

Nome: Patrícia Maria Uchôa Simões
Instituição: Fundação Joaquim Nabuco
Titulação: Doutora

Nome: Lourdes Meireles Leão
Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco
Titulação: Doutora

Nome: Flávia Peres
Instituição: Universidade Federal de Pernambuco
Titulação: Doutora

Nome: Pompéia Villachan-Lyra
Instituição: Faculdade de Ciências Humanas de Olinda
Titulação: Doutora

METACOGNIÇÃO E COMPREENSÃO DE TEXTOS: UM ESTUDO COM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE SAÚDE. *Maria Helena Santos Dubeux e Maria Alice Figueiredo.* * (Curso de Psicologia, Faculdade Integrada do Recife, Recife, PE).

O ato de leitura visa à apreensão de significados contidos em textos por um leitor. Para isso, o leitor precisa ter domínio lingüístico do sistema de escrita, das regras gramaticais necessárias para reconhecer e entender palavras, além de lançar mão de um conjunto de estratégias de antecipação, relação e interpretação de conteúdos, a partir de elementos contidos nos textos e de experiências pessoais. A Autonomia e eficiência na leitura vão envolver tanto habilidades no uso de elementos de natureza verbal, como um controle ativo do processo de compreensão. Do ponto do funcionamento da mente, são demandados os processos: cognitivos referentes à aprendizagem e domínio das técnicas que levam à organização de informações, ao desempenho de leitura e compreensão eficaz e, metacognitivos que dizem respeito ao conhecimento do próprio conhecimento, avaliação, regulação e organização dos próprios processos cognitivos. Este estudo procurou analisar o auto-conhecimento e usos de habilidades metacognitivas envolvidas no processo de leitura por universitários da área de saúde, estabelecendo-se uma comparação entre os ingressantes e concluintes. Participaram 40 estudantes, sendo 20 ingressantes e 20 concluintes. A coleta de dados se deu a partir da aplicação de um inventário de habilidades metacognitivas e da leitura de um texto, seguida de questões para serem respondidas. Os resultados obtidos através do inventário mostraram que do ponto de vista da indicação de estratégias utilizadas na leitura, os estudantes, tanto ingressantes como concluintes, ao se auto-avaliarem, apontaram, predominantemente, para o uso de estratégias voltadas para a busca de um entendimento do texto, através da identificação do sentido das palavras e da releitura de sentenças ou textos. As estratégias de auto-controle da cognição, como as habilidades de avaliar aspectos da estrutura e organização do texto, seleção e relação, visando à apreensão global das informações e ao uso da inferência ou interpretação são pouco referidas. Quanto à aplicação de estratégias de leitura, as respostas dos sujeitos foram categorizadas em função do tipo de processamento cognitivo e do tratamento dado ao texto, classificando-se as mesmas a partir dos níveis de elaboração como: objetivas, inferenciais, globais, subjetivas ou vale-tudo e, do tratamento dado ao texto distinguindo-se os níveis da microestrutura, macroestrutura ou superestrutura. Nesta análise, verificou-se que, no desempenho de leitura os estudantes iniciantes e concluintes apresentaram uma maior diversidade de usos de estratégias que as referidas no inventário. No entanto, mesmo que a diferença entre os grupos não tenha sido significativa, as respostas dos iniciantes foram predominantemente objetivas e no nível micro textual. Esses resultados evidenciam que a graduação pouco contribuiu para uma melhora na aplicação de estratégias cognitivas de leitura. Por outro lado, do ponto de vista metacognitivo, a experiência escolar, tanto prévia como a atual também pareceu não favorecer uma maior habilidade de auto-conhecimento e monitoramento da leitura pelos leitores. Com esses argumentos, tratando-se de um trabalho com universitários, constata-se a importância da oferta de treinamentos com enfoque no desenvolvimento de habilidades metacognitivas que venham a provocar melhoras no desempenho de leitura desses estudantes.

Bolsa: FACEPE

Palavras-chave: Metacognição; Leitura e compreensão de textos; Estudantes universitários.

Nível do trabalho: Pesquisador

Código da área da pesquisa: COG

COMPREENSÃO DE TEXTOS POR UNIVERSITÁRIOS: PROCESSOS COGNITIVOS E TREINO DE HABILIDADES METACOGNITIVAS. *Patrícia Maria Uchôa Simões* (Fundação Joaquim Nabuco, Recife/PE e Faculdade Integrada do Recife, Recife/PE) e *Pablo Fernandes do Nascimento** (Faculdade Integrada do Recife, Recife/PE)

Os estudos sobre a compreensão de textos investigam os processos cognitivos envolvidos e as formas de intervenção para o desenvolvimento dessa habilidade. Entre esses estudos, situam-se aqueles que focalizam os processos de leitura e escrita em graduandos. A importância da leitura e escrita, no âmbito do ensino superior, é especial pela consequência na vida acadêmica do aluno, favorecendo ou dificultando o êxito da aprendizagem, em todas as áreas do conhecimento. Os resultados dessas investigações apontam para o fato de que, apesar da leitura e da escrita estarem presentes e integrarem o nosso cotidiano e de serem atividades por excelência da escolarização formal, os resultados dos estudos sobre o tema têm mostrado que entre todas as dificuldades apresentadas pelos graduandos ingressantes, os problemas relativos à compreensão e à produção de textos parecem ser os mais preocupantes. Pela sua complexidade, os modelos propostos na literatura da área apontam para vários subprocessos envolvidos na compreensão de textos: a retenção na memória das informações recebidas; a identificação das idéias centrais da mensagem; o processo de inferência sobre as proposições do texto, além da decodificação das palavras e sentenças escritas. Nos trabalhos publicados em 1988 e 1998, Kintsch propôs um modelo que concebe a compreensão de textos como um processo integrativo e construtivo, envolvendo três instâncias: o conhecimento de mundo do receptor do texto, os elementos textuais (conteúdo e forma lingüística das proposições) e a interação entre dois aspectos anteriores. Este modelo considera que a representação das proposições do texto pelo leitor se dá a partir da **microestrutura textual** (idéias ou proposições e as relações lineares de cada proposição com a antecedente e a subsequente); **macroestrutura textual** (conjunto de proposições que servem para dar um sentido, uma unidade e uma coerência global ao texto, no que se refere ao conteúdo do texto); **superestrutura do texto** (ordem ou organização do texto, relaciona-se com a coerência global do texto no que se refere a sua forma). De acordo com esse modelo, então, as dificuldades de compreensão de um texto estão ligadas à representação das proposições que o leitor é capaz de construir sobre o texto. Essa representação, por sua vez, depende dos elementos textuais e do conhecimento anterior do leitor. O presente estudo utilizou o conceito de representação da macroestrutura textual de Kintsch para sua investigação. O objetivo do estudo foi comparar resultados de graduandos ingressantes e concluintes em uma tarefa de reprodução de texto. A análise dos resultados focalizou o percentual de macroproposições do texto apresentado reproduzidas pelo participante. Os resultados apontaram um percentual baixo de macroproposições entre os dois grupos estudados (15% entre os ingressantes e 25% entre os concluintes) e não foram identificadas diferenças significativas entre eles. Esses resultados identificaram pouca contribuição do curso de graduação no desenvolvimento da habilidade de compreensão da linguagem escrita. Ressalta-se a importância de programas de intervenção nessa etapa da formação para o desenvolvimento do controle ativo do processo de compreensão de textos, com o uso de estratégias metacognitivas que permitam a construção de uma representação textual adequada.

Apoio: PIBIC/FIR

Palavras-chave: compreensão de texto, metacognição, construção de significados.

Código da área: COG

REPRESENTAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS. *Lourdes Meireles Leão.*
(Departamento de Educação, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE).

As atividades humanas superiores não são atividades diretas mas atividades mediadas, assim, o processo de representação na atividade matemática tem uma função mediadora. A compreensão precede o uso de símbolos, estes e as operações realizadas refletem o significado que os solucionadores estão dando ao problema. Por conseguinte, a construção de significados passa pela representação que o sujeito faz da situação. Um tipo de representação pode facilitar ou dificultar o reconhecimento de semelhanças e diferenças distintas. A forma de representar uma situação é determinante para o raciocínio. Pode-se dizer que a função principal da representação é conceitualizar o real para que se possa agir eficazmente. Este processo traz algumas conseqüências: 1) Ao usarmos um sistema de numeração específico as características do sistema, no papel de mediadores, estruturam o processo de raciocinar. Representações tornam-se objetos sobre os quais nós atuamos quando resolvemos problemas. 2) A maneira pela qual representamos uma situação pode determinar o tipo de esquemas e invariantes que desenvolveremos na análise do problema. Exerce, portanto, um papel estruturante sobre a compreensão, sendo que representações diferentes podem levar a concepções alternativas da mesma situação. Esta pesquisa teve como objetivo responder aos seguintes questionamentos: como as representações são geradas, seguidas e avaliadas pelos solucionadores de problemas; como os sujeitos constroem o ponto de partida desta exploração; e como uma representação pode ser usada com aumento de eficiência. Trabalhou-se com dois professores de Matemática, da sexta e oitava série, de um colégio particular do Recife, na solução de um problema classificado por Vergnaud, dentro das estruturas multiplicativas, como de **“proporção múltipla”**: um espaço medida M_3 é proporcional a dois espaços medidas diferentes e independentes M_1 e M_2 . As grandezas envolvidas têm seu próprio significado e nenhum deles pode ser reduzido ao produto dos outros. Representa um modelo de função n-linear. Os sujeitos trabalharam em conjunto, utilizando um quadro branco e todo o processo foi videografado. Identificaram-se quatro tipos de estratégias nas 11 tentativas de solução realizadas. Os resultados evidenciaram a dificuldade dos sujeitos em construir uma compreensão do problema, fixando-se na representação inicial do mesmo, o que os impediu de pensar em alternativas coerentes de solução, utilizando exaustivamente estratégias já demonstradas como ineficazes. Trabalharam por ensaio e erro, testando quase mecanicamente um procedimento que levasse à solução. Apenas na 9ª tentativa começa a delinear-se a representação do problema e nesta ocasião percebe-se a evolução em direção à representação correta. Somente neste momento a intervenção do pesquisador faz sentido para um dos sujeitos, o que o ajuda a completar a tarefa com êxito. Apesar de outras intervenções do pesquisador ao longo do processo, os sujeitos não se beneficiaram delas a não ser quando já havia um esboço de uma compreensão do problema, o que comprova a importância da representação na forma de atuação do sujeito. A partir dos resultados é possível concluir que a construção da representação de um problema, mesmo para pessoas experientes (professores de Matemática) passa por níveis de raciocínio inferiores, em sua caminhada em direção ao sucesso.

Palavras-chave: representação; resolução de problemas; construção de significados.

Nível do trabalho: Pesquisador

DIALOGISMO E ALTERIDADE: UM ESTUDO SOBRE A COGNIÇÃO EM AMBIENTES INFORMATIZADOS. *Flávia Peres.* (Departamento de Psicologia e Orientação Educacional, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE).

Neste trabalho, investigamos as práticas contemporâneas de uso de artefatos digitais e o contexto menos observado de ambientes de desenvolvimento de softwares. Resgatamos do *círculo de Bakhtin* a noção de autoria como acontecimento discursivo. Desse ponto de vista, qualquer enunciado tem autor, uma vez que seu funcionamento complexo é fundado em práticas sócio-culturais e históricas, além de ser parcialmente reconstruído nas ações responsivas de sujeitos que produzem sentidos. Há, assim, uma mútua dependência entre autoria e gêneros do discurso. Alguns gêneros discursivos emergem e se transformam nas situações particulares de comunicação e circunstâncias típicas aos contextos informatizados. A proposta geral deste trabalho foi investigar a enorme rede social que conecta desenvolvedores e usuários em pólos extremos de um *continuum*, embora intimamente relacionados e complementares. Desenvolvedores e usuários são, portanto, dois pólos de um fenômeno dentro do qual intercambiam seus papéis e, em ambos os pólos, temos um desenvolvedor que é o autor do software, mas também é usuário de programas diversos, e um usuário que é também autor dos significados na interface, em processos de compreensão ativa. A partir de métodos e recursos da Análise Interacional e da videografia, registramos e analisamos dois momentos do processo de desenvolvimento de software: as atividades de programadores, cientistas da computação, designers e outros profissionais na fabricação de softwares e as atividades de uso de softwares fabricados no primeiro momento. Trata-se de uma investigação de cunho essencialmente qualitativo e interpretativo, para a qual desempenharam papel importante as concepções de cognição *situada* e *distribuída*, de linguagem como *interação*, de interação como relação entre sujeitos *incorporados*, de gênero como *tipo histórico relativamente estável* e de enunciado como *atividade social* que é, neste caso, gerida por desenvolvedores e usuários. Defendemos algumas implicações básicas advindas dessas concepções para as “fábricas de software”. Atentos para os aspectos dialógicos que podem ser apreendidos das análises, um dos principais pontos destacados foi a distância entre os gêneros discursivos das práticas em fábricas de software e os gêneros discursivos das práticas dos usuários. Esta distância tem repercussões no uso dos softwares. Assim, apontamos para a necessidade de engajamento mútuo entre as práticas de desenvolvedores e usuários e especificamos um caminho para este engajamento, focalizado concretamente na noção de alteridade. Fundamentados nos trabalhos do *círculo de Bakhtin*, o diálogo serviu-nos duplamente como ferramenta e resultado, pois elaboramos uma metodologia de desenvolvimento de software baseada na integração entre as práticas discursivas e, como consequência, defendemos uma possibilidade de tornar os computadores mais efetivamente “responsivos” às ações humanas.

Palavras-chave: Dialogismo; Alteridade; Interação Humano-Computador

Nível do trabalho: Pesquisador

Código da área da pesquisa: COG

RELAÇÕES DE APEGO E AQUISIÇÃO DA TEORIA DA MENTE. *Pompéia Villachan-Lyra.* (Faculdade de Ciências Humanas de Olinda, Olinda, PE).

O presente estudo inclui-se na recente tradição de pesquisa que visa investigar empiricamente a relação entre as dimensões cognitiva e afetiva do ser Humano. Mais especificamente, este estudo visou investigar a relação entre dois fenômenos específicos: teoria da mente e as relações de apego mãe-criança. Para tanto, baseou-se na teoria do apego do John Bowlby e nas noções tradicionais da literatura a respeito da teoria da mente. Esta pesquisa teve por objetivo investigar as seguintes questões: (1) a partir de que idade uma criança mostra-se capaz de compreender e inferir acerca de estados mentais e comportamentos de outras pessoas? (2) pode ser estabelecida alguma relação sistemática entre “estilo de apego” e “aquisição da teoria da mente”? (3) Que implicações a aquisição da teoria da mente pode ter no processo de interação social? (4) Que aspectos relacionais podem estar subjacentes ao estilo de apego apresentado pela criança? (5) Que peculiaridades características das relações mãe-criança podem influenciar a aquisição precoce da teoria da mente? Para a investigação destas questões, esta pesquisa foi composta por dois estudos. O Estudo 1 teve como objetivo a investigação das duas primeiras questões acima mencionadas. Neste estudo foram investigadas 40 crianças, de 3 e 4 anos de idade. Para cada criança, foram aplicadas duas tarefas de crença falsa (CF) – para a investigação da teoria da mente - e uma tarefa de histórias de apego incompletas – para a investigação do estilo de apego. Os resultados encontrados neste estudo apontam para a existência de uma relação sistemática entre o estilo de apego mãe-criança e um bom desempenho das crianças nas tarefas de CF. No Estudo 2 foi empreendida uma análise qualitativa-processual em duas díades mãe-criança, com a finalidade de investigar que aspectos relacionais podem estar subjacentes ao estilo de apego apresentado pela criança, se peculiaridades relacionais mãe-criança podem influenciar a aquisição precoce da teoria da mente e que implicações a aquisição da teoria da mente pode trazer para a qualidade das relações sociais mãe-criança. Participaram deste estudo duas díades mãe-criança, cujas crianças apresentaram estilos de apego diferentes, ambas com 3 anos de idade. Neste estudo, foram observadas algumas peculiaridades emergentes da relação mãe-criança na díade 1 – estilo de apego seguro – que parecem favorecer o desenvolvimento precoce da teoria da mente. A análise desses dois estudos possibilitou, por um lado, uma investigação quantitativa dos fenômenos da teoria da mente e do apego, estabelecendo uma correlação positiva e relação preditiva entre estes dois fenômenos; e por outro, uma análise qualitativa-processual, focalizando a investigação da qualidade das relações de apego e a influência que as peculiaridades relacionais de cada díade pode exercer no processo de aquisição da teoria da mente.

Bolsa: CNPq

Palavras-chave: Desenvolvimento cognitivo e afetivo, Relação mãe-criança, Teoria da mente.

Código da área da pesquisa: COG

Tipo Atividade: Sessão Coordenada

Título: Novos olhares a partir da abordagem piagetiana: perspectivas contemporâneas de pesquisa em psicologia do desenvolvimento

Instituição: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Área: Psicologia do Desenvolvimento

Participantes

Coordenador: Maria Thereza Costa Coelho de Souza

Instituição: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Titulação: Professora Associada

Nome: Camila Tarif Ferreira Folquitto

Instituição: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Titulação: Mestranda

Nome: Luciana Maria Caetano

Instituição: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Titulação: Doutoranda

Nome: Elizabete Villibor Flory

Instituição: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Titulação: Doutoranda

Nome: Ana Flavia Alonço Castanho

Instituição: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Titulação: Doutoranda

Nome: Camilla Teresa Martini Mazetto

Instituição: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Titulação: Mestranda

Resumo: Nesta sessão coordenada, pretendemos apresentar e discutir pesquisas realizadas no Laboratório de Estudos sobre Desenvolvimento e Aprendizagem (LEDA), do Instituto de Psicologia da USP, que, ancoradas na teoria de Jean Piaget (1896-1980), procuram discutir temas relevantes para a comunidade científica atual, utilizando tal teoria como ponto de partida para a reflexão de problemáticas atuais.

INTERPRETAÇÕES DE HISTÓRIAS, AFETIVIDADE E INTELIGÊNCIA: INVESTIGAÇÕES PIAGETIANAS. *Maria Thereza Costa Coelho de Souza* (Laboratório de Estudos sobre Desenvolvimento e Aprendizagem, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP).

Este trabalho pretende discutir as relações entre afetividade e inteligência à luz da teoria do desenvolvimento psicológico de Jean Piaget, construída a partir da epistemologia genética. Assim sendo, discute também as relações entre a construção do conhecimento e o desenvolvimento psicológico. Tem como objetivo principal demonstrar que os aspectos afetivos e cognitivos do desenvolvimento podem ser apreendidos pela via das interpretações de histórias e contos populares e compreendidos à luz das explicações piagetianas. O trabalho parte das concepções sobre representação, afetividade e inteligência de Piaget, e apresenta dados de alguns estudos sobre interpretações de contos populares dos Irmãos Grimm, para defender o uso desse tipo de literatura na investigação sistemática do desenvolvimento psicológico de indivíduos de diferentes idades e contextos sociais. Os aspectos afetivos do desenvolvimento são concebidos por Piaget como a energética da ação ou da conduta, enquanto que os aspectos intelectuais são concebidos como responsáveis pela forma ou estrutura da conduta. Em numerosos escritos, Piaget apresentou os elementos afetivos sob a denominação de valores e interesses que definem metas para as ações dos indivíduos, devendo ser complementados pelos meios utilizados para que as metas sejam atingidas, esses últimos promovidos pela inteligência. Não haveria conduta nem unicamente afetiva nem somente cognitiva, restando ao pesquisador estudioso das condutas, destacar também os elementos afetivos, correspondentes aos elementos estruturais, para proceder a uma análise global de qualquer conduta. O método utilizado nas investigações piagetianas sobre interpretações de histórias é a entrevista clínica, adaptada aos contos de Grimm, com ênfase na compreensão das histórias, julgamentos sobre as ações e atitudes das personagens e escolhas de aspectos preferidos. Quanto às interpretações dos contos populares, os dados indicaram aspectos estruturais relativos às qualidades das reconstituições efetuadas por crianças (N=74) de 5 a 11 anos de idade, assim como aspectos afetivos, ligados às diferentes valorizações quanto às personagens e passagens preferidas das histórias. Foi observada ainda interferência dos contextos sociais sobre as valorizações afetivas, ramo atual de pesquisas da autora. Os dados selecionados para esta apresentação destacam diferentes níveis de estruturações das histórias: fantasioso, concreto e interpretativo, relacionados às caracterizações dos períodos pré-operatório, operatório-concreto e operatório formal. Ressaltam ainda diferentes qualidades dos elementos escolhidos como mais interessantes: aspectos sensoriais e materiais, elementos ligados às ações e aspectos abstratos ligados a virtudes do caráter. No que diz respeito às virtudes, foram observados também aspectos admirados nas personagens escolhidas, considerados como refinamentos das valorizações afetivas. Os estudos concluíram que há correspondências entre os aspectos afetivos e cognitivos das interpretações dos contos e o

nível de desenvolvimento das crianças, assim como encaminharam para a realização de estudos em diferentes contextos sociais os quais são terrenos repletos de valorizações afetivas.

Palavras chave: desenvolvimento; contos; Piaget
P-Pesquisador

DES- Psicologia do Desenvolvimento

DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO E TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO OPERATÓRIO. *Camila Tarif Ferreira Folquitto***, Prof^a Associada Maria Thereza Costa Coelho de Souza (Laboratório de Estudos sobre Desenvolvimento e Aprendizagem, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP).

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição clínica que vem sendo amplamente estudada nas últimas décadas, com significativos avanços científicos sobre o assunto. Estudos recentes demonstram que, ao menos do ponto de vista cognitivo, existem diferenças importantes no desenvolvimento de crianças com TDAH quando comparadas com crianças controle. A teoria piagetiana acerca das noções de conservação e, especialmente, do processo de transição do pensamento pré-operatório para o pensamento operatório concreto parece ser um subsídio teórico fundamental a ser explorado neste caso, para uma compreensão mais dinâmica deste transtorno. Serão apresentados resultados parciais de um estudo em andamento, que pretende investigar as noções operatórias de pensamento em crianças diagnosticadas com TDAH, especialmente no que se refere às construções espaço-temporais e causais no nível representativo, durante a aquisição do pensamento operatório. A hipótese de pesquisa é a de poderá haver, nessas crianças, atrasos na aquisição das noções citadas em relação a uma amostra de crianças não diagnosticadas. Tal hipótese baseia-se em pesquisas que demonstram indícios de um possível atraso maturacional em crianças diagnosticadas com TDAH, dificuldades de apreensão de noções temporais, bem como dificuldades de coordenar diferentes tendências e inibir comportamentos, e antever conseqüências dos atos. Serão avaliadas 60 crianças, com idades entre 7 e 11 anos, subdivididas em dois grupos: uma amostra clínica de crianças diagnosticadas com TDAH (n=30), do Ambulatório de TDAH do Serviço de Psiquiatria Infantil (SEPIA) do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da USP, e uma amostra de crianças que não preenchem diagnóstico para nenhum transtorno psiquiátrico (grupo controle, n=30). Para a composição dos grupos, será utilizado o instrumento diagnóstico K-SADS-PL, entrevista psiquiátrica semi-estruturada para identificar transtornos na faixa etária de 6 a 18 anos, elaborada segundo os critérios do DSM-IV. Com o objetivo de avaliar comportamentos e níveis de desatenção e hiperatividade nas crianças, serão utilizados dois instrumentos: a versão abreviada do questionário de Conners, e o Child Behavior Checklist (CBCL). Tendo como referência a entrevista clínica de Piaget, serão aplicadas as seguintes provas piagetianas: Conservação das quantidades discretas; Mudança de critério – dicotomia; as provas de Sucessão dos Acontecimentos Percebidos e da Simultaneidade, e O tempo da ação própria e a duração interior. Resultados preliminares indicam uma tendência, na amostra clínica, de desempenho nas entrevistas operatórias num nível inferior ao esperado para cada faixa etária, em comparação com o grupo controle. O desenvolvimento das noções temporais, nesta amostra, parece ser um aspecto bastante prejudicado. Estes resultados podem ser utilizados como meio de diálogo entre a teoria piagetiana de desenvolvimento e resultados encontrados em pesquisas neuropsicológicas, que demonstram déficits das funções executivas em crianças com TDAH.

Financiamento: FAPESP

Palavras chave: pensamento operatório, desenvolvimento psicológico, TDAH

Mestrado – M

Psicologia do Desenvolvimento - DES

RELAÇÃO PAIS E FILHOS E A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA MORAL: VALIDAÇÃO TEÓRICA DA ESCALA DE JUÍZO MORAL DE PAIS DE ADOLESCENTES. *Luciana Maria Caetano** e Professora Associada Maria Thereza Costa Coelho de Souza (Laboratório de Estudos sobre Desenvolvimento e Aprendizagem, Instituto de Psicologia/ Universidade de São Paulo/ SP).*

A pesquisa que se apresenta teve como principal objetivo criar e validar teoricamente um instrumento de avaliação psicológica que possibilitasse investigar o que pensam os pais de adolescentes sobre a sua participação na construção da autonomia moral dos mesmos. A teoria do desenvolvimento moral de Jean Piaget (1932) fundamenta teoricamente a investigação. A necessidade explícita da educação moral das crianças e dos adolescentes é a principal justificativa para o estudo da concepção dos pais sobre essa sua função: educar para a autonomia. O convívio com a família, isto é, os diferentes caminhos que os pais possam percorrer para formar seus filhos conduzirão a possibilidade feliz ou não, do sujeito construir a autonomia moral, entendida por Piaget como a capacidade de elaborar regras e leis a partir de acordos mútuos, ou seja da troca de pontos de vista e das relações de cooperação que têm a justiça como principal sentimento moral e a reciprocidade como reguladora das ações. Analisar as relações interpessoais que sustentam as intervenções dos pais, através da construção de uma escala de avaliação psicológica se justifica pela escassez de instrumentos voltados para a temática da moralidade. A novidade está na construção de uma escala com assertivas derivadas de construtos definidos a partir da teoria do Juízo Moral de Jean Piaget, que afirma que somente nas relações de cooperação, o sujeito pode construir a autonomia moral. Sendo que os quatro fatores que, segundo tal teoria, possibilitam essa construção são: respeito, obediência, autonomia e justiça. A partir da compreensão dos aspectos constituintes de cada fator, tem-se a constituição dos itens da escala do juízo moral dos pais. O trabalho apresenta as fases do processo de construção e validação teórica do instrumento. O processo de construção do modelo partiu dos construtos respeito, obediência, autonomia e moral que se desdobraram em respectivas assertivas, nas quais os participantes serão avaliados no tocante a sua noção de justiça em relação aos seus filhos, o que pensam sobre o conceito de obediência, qual a sua noção de educar para a autonomia e que tipo de respeito sustenta as suas intervenções junto aos filhos adolescentes: unilateral ou mútuo. Essas assertivas foram avaliadas por juizes, professores doutores especialistas em moralidade e avaliação moral que apontaram sugestões para a redação das assertivas e também realizaram o processo de busca de evidências de validade de conteúdos dos itens, julgando a pertinência de cada um deles aos respectivos fatores. A escala ainda passou por um processo de validação semântica, na qual os participantes foram interrogados a respeito do que entendiam de cada assertiva. O resultado de tais avaliações conduziu a elaboração do modelo definitivo do instrumento, sendo que, concluído esse processo, o instrumento foi aplicado em pais de adolescentes de 12 a 20 anos e a hipótese da pesquisa foi afirmada: Os pais não têm bem definidos os objetivos de educar e por isso suas intervenções junto aos filhos são empíricas.

Pesquisa financiada pela FAPESP

Palavras-chave: relação pais e adolescentes, desenvolvimento moral e avaliação psicológica
Doutorado – D

DES – Psicologia do Desenvolvimento

REFLEXÕES SOBRE A AQUISIÇÃO BILÍNGÜE A PARTIR DA PERSPECTIVA PIAGETIANA. *Elizabete Villibor Flory* ** (Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo – SP) e Professora Assistente *Maria Thereza Costa Coelho de Souza* (Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo – SP)

A valorização do falar outras línguas além da materna num mundo globalizado e a facilidade cada vez maior do encontro entre culturas fazem com que o bilingüismo infantil seja um tema de pesquisa cada vez mais relevante em nosso mundo atual. Quais as conseqüências do crescer bilíngüe no desenvolvimento infantil? Antigamente, pesquisas acerca das conseqüências do bilingüismo infantil no desenvolvimento cognitivo apontavam para desvantagens para crianças bilíngües, quando comparadas à pares monolíngües. Porém, tais pesquisas sofriam de sérios problemas metodológicos, sobretudo referente ao controle inadequado ou inexistente de variáveis poluidoras, como nível sócio-econômico e proficiência da criança na língua em que os testes foram conduzidos. A partir de um estudo canadense, realizado na década de 60, esse direcionamento inverteu-se, de modo que, atualmente, há muitas apontando para as vantagens do crescer bilíngüe. Nesse contexto, uma questão importante refere-se à aquisição da linguagem. O bilingüismo infantil dificultaria a formação de conceitos? A aquisição da linguagem seria prejudicada pelo bilingüismo infantil? A proposta da presente comunicação é, tendo como base pesquisas na área, refletir sobre a aquisição bilíngüe a partir da perspectiva piagetiana, o que possibilita que outras questões sejam colocadas: O que é necessário para que a aquisição da linguagem verbal se dê? Essas condições necessárias são, ao mesmo tempo, suficientes? Quais seriam outros fatores relevantes? Haveria especificidades quando o processo de aquisição envolve duas línguas? Tais questões são extremamente importantes ao se pensar na situação de uma criança com dificuldade de aquisição da linguagem, crescendo em situação bilíngüe. A metodologia utilizada implicou a realização de pesquisa bibliográfica sobre Bilingüismo e Desenvolvimento infantil, com especial atenção ao tema da aquisição da linguagem, que embasam uma leitura Piagetiana do fenômeno. Num primeiro momento, serão apresentadas definições de bilingüismo, esclarecendo a complexidade do conceito e a importância de se diferenciar o tipo de bilingüismo estudado em cada pesquisa. Em seguida, a partir de pesquisas referência na área de aquisição bilíngüe, segundo as quais se conclui que a aquisição da linguagem em geral e a formação de conceitos em particular não são prejudicadas pelo bilingüismo infantil, será delimitado o ponto de partida a partir do qual se fazer uma leitura Piagetiana. Nesse contexto, será apresentada a perspectiva Piagetiana acerca da aquisição da linguagem verbal, com especial atenção para a diferença entre condições necessárias e suficientes. Também será trabalhada a importância da valorização das línguas e das culturas durante esse processo, temática que será embasada sobretudo no caráter interacionista da perspectiva Piagetiana e nas relações entre afetividade e inteligência para esse autor. Os resultados dessa pesquisa teórica mostram que o bilingüismo infantil não prejudica a construção da linguagem verbal. Contudo, é fundamental diferenciar entre o que é fruto do bilingüismo e o que é resultado das condições sócio-econômicas e culturais nas quais a situação bilíngüe acontece, ao se buscar verificar conseqüências do bilingüismo infantil no desenvolvimento da criança. Além disso, a perspectiva Piagetiana revelou-se um ponto de vista teórico bastante enriquecedor a partir do qual se interpretar a aquisição bilíngüe.

Bolsista CnPq

Palavras-chave: bilingüismo, aquisição da linguagem, epistemologia genética

Doutorado – D

DES – Psicologia do Desenvolvimento

REPRESENTAÇÕES DE SI NA ADOLESCÊNCIA: TENDÊNCIAS DE DESENVOLVIMENTO ENCONTRADAS EM ADOLESCENTES DE DIFERENTES CONTEXTOS SÓCIO-ECONÔMICO-CULTURAIS DA CIDADE DE SÃO PAULO. *Ana Flavia Alonço Castanho (Instituto de Psicologia/ Universidade de São Paulo/ SP) e Professora Associada Maria Thereza Costa Coelho de Souza (Instituto de Psicologia/ Universidade de São Paulo/ SP)*

Esta pesquisa tem como objetivo investigar quais são os elementos-chave que funcionam como nós aglutinadores para a construção das representações de si de adolescentes da cidade de São Paulo, observando se existem generalidades, tendências, na valorização de determinados componentes e domínios, observando semelhanças e diferenças de acordo com o gênero, a classe social e o meio cultural. O método utilizado nessa investigação compreende uma primeira etapa de revisão bibliográfica e fundamentação teórica (fase em que o trabalho encontra-se no presente momento), uma segunda etapa em que será definido o instrumento de pesquisa, cuja adequação será testada num estudo piloto, seguida das etapas de coleta e análise e discussão de dados. Pretende-se, na participação dessa sessão coordenada, apresentar alguns resultados da primeira etapa desta investigação: as relações que podem ser estabelecidas entre a teoria da equilíbrio de Jean Piaget (1975) e a forma como autores importantes na pesquisa das representações de si de adolescentes, como Harter (1999) e Grotevant (1992), descrevem o processo de construção dessas representações. A análise teórica realizada nessa primeira etapa da pesquisa indica que a teoria da equilíbrio permite um estudo mais detalhado do processo de construção das representações de si: da sua construção, a partir das interações do sujeito com seu objeto de conhecimento, que nesse caso é si mesmo; das diferenciações e integrações entre as diferentes representações de si; das relativizações que o sujeito pode fazer a partir dessas representações; da forma com a qual ele pode coordenar diferentes sistemas dessas representações, num processo dialético no qual cada construção de interdependências gera reorganizações que enriquecem o sistema.

Pesquisa financiada pelo CNPq

Palavras-chave: adolescência, representações de si e desenvolvimento cognitivo

Doutorado – D

DES – Psicologia do Desenvolvimento

A TERAPIA DE TROCA E DESENVOLVIMENTO E AUTISMO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE UMA ABORDAGEM PIAGETIANA DO DESENVOLVIMENTO. *Camilla Teresa Martini Mazetto***, Prof^a Associada Maria Thereza Costa Coelho de Souza (Laboratório de Estudos sobre Desenvolvimento e Aprendizagem, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP).

O presente estudo tem por objetivo apresentar os princípios da Terapia de Troca e Desenvolvimento (TED), uma abordagem terapêutica para o autismo infantil, a partir de uma leitura piagetiana do desenvolvimento cognitivo. O autismo infantil vem sendo amplamente estudado desde sua primeira definição por Leo Kanner em 1943, sendo um dos mais graves distúrbios do desenvolvimento infantil. A criança com autismo apresenta uma maneira particular de relacionar-se com o meio e de agir sobre ele. Diversas hipóteses etiológicas e propostas terapêuticas foram criadas, partindo-se de concepções psicodinâmicas bem como cognitivas e comportamentais. Atualmente observa-se a possibilidade de uma nova abordagem do autismo, apoiada na compreensão de que os padrões de desenvolvimento atípicos destas crianças seriam essencialmente determinados por alterações no funcionamento neuropsicológico. Se partirmos das concepções de Piaget, poderemos encontrar pontos de tangência significativos com a proposta que compreende o autismo a partir de uma perspectiva funcional e desenvolvimental. Sob essa ótica, o processo de desenvolvimento cognitivo ocorre a partir da aplicação dos esquemas de ação da criança, e é por intermédio desta ação, que ela se insere no espaço e no tempo e percebe as relações causais. Sabemos pela observação, que na criança com autismo algo se passa diferentemente do esperado, e que seu comportamento reflete uma inadequação no processo de construção das relações entre objetos e fatos do mundo. A construção do real, que ocorre de modo exógeno, pela ação, e endógeno, pela modificação das estruturas mentais, é um processo de desenvolvimento, e, portanto sujeito às influências do ambiente. As falhas observadas na troca de uma criança autista com o ambiente determinariam, por hipótese, uma falha no aspecto endógeno, isto é, algo deixaria de ser construído em nível cerebral. Da mesma forma, inversamente, uma falha na construção das relações neurológicas e de modulação cerebral estariam na base do comportamento atípico destas crianças. A TED é uma proposta terapêutica voltada para uma compreensão neuro-desenvolvimental do autismo, tendo sido desenvolvida progressivamente nas últimas décadas no Setor de Psicoterapia Infantil do Hospital Universitário de Tours (França). A TED busca meios para favorecer a reorganização interna de relações entre objetos e acontecimentos pela ênfase na troca adequada com o ambiente e com o outro. A partir da articulação teórica com as concepções piagetianas sobre o desenvolvimento, e da apresentação de vinhetas clínicas à título de exemplificação das situações em terapia, procuramos discutir a possibilidade de uma melhor condição de adaptação da criança autista ao mundo, como decorrência da reconstrução endógena dos processos de construção do real que determina mudanças significativas em sua estrutura cognitiva, e como decorrência em suas trocas afetivas e sociais.

Apoio Financeiro/Bolsa: CNPq.

Palavras-chave: Autismo, Desenvolvimento, Neuropsicologia.

M - Mestrado

DES- Psicologia do Desenvolvimento

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: Aspectos evolucionistas do investimento parental
Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Área: Psicologia do Desenvolvimento

Participantes

Coordenador: Renata de Marca
Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Titulação: Doutor e Graduação

Nome: Viviane Vieira
Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina
Titulação: Doutor e Graduação

Nome: Anna Beatriz Carnielli Howat Rodrigues
Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo e Universidade de São Paulo
Titulação: Doutor e Graduação

Nome: Edilaine Moreno da Cruz
Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Titulação: Doutor e Graduação

Nome: Manuela Beltrão
Instituição: Universidade Federal do Pará
Titulação: Doutor e Doutorando

ESTILO DE RELACIONAMENTO, APOIO SOCIAL E ALOCENTRISMO FAMILIAR EM DOIS CONTEXTOS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. *Maria Lucia Seidl de Moura, Angela Donato Oliva, Tatiana Targino Alves Bandeira***, *Edilaine Moreno da Cruz**, *Renata de Marca**, *Gabriela Amaral** (Departamento de Fundamentos de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ)

Desde recém-nascidos, seres humanos apresentam um comportamento de apego, ou seja, tendem a estabelecer laços emocionais mais íntimos com outras pessoas. Ao estabelecer laços cria-se a possibilidade de construir uma rede de suporte social que forneça um sentimento de proteção e apoio. A família tem papel fundamental na construção dessa rede, visto que o primeiro sistema de apoio social se constitui na relação entre o bebê e seus pais. Esta relação funciona como base para as outras que serão formadas ao longo da vida. Entretanto, é importante destacar que estar inserido numa rede social não significa necessariamente estar estabelecendo relacionamentos que dão efetivamente proteção e segurança. A idéia de apoio social está relacionada à forma como o indivíduo percebe o seu mundo social, o que influencia a sua maneira de formar vínculos. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é verificar as possíveis relações entre a forma como as pessoas se relacionam (apego), o apoio social que elas têm e como se relacionam com a família de origem. Este estudo contou com uma amostra de 100 mães, maiores de dezoito anos, com pelo menos 1 filho de até 6 anos de idade, sendo que 50 mães eram da capital e 50 de uma cidade com menos de 20 mil habitantes, do estado do Rio de Janeiro (Nossa Senhora do Amparo). Essas mães responderam a um questionário de investimento e cuidados parentais. No presente estudo, foram analisados os dados das escalas de estilo de relacionamento, apoio social e alocentrismo familiar. A primeira escala foi categorizada em proximidade, confiança e ansiedade. A segunda dividiu-se em apoio material, afetivo, emocional, informacional e interacional. O inventário de alocentrismo buscou medir o grau de proximidade do indivíduo em relação a sua família de origem. Foi realizada uma análise de variância (ANOVA) e correlações de Pearson, sendo considerado significativo $p < 0,05$. Os resultados mostraram que confiança e proximidade apresentam correlação positiva com apoio social, exceto o material, nos dois ambientes. As mães da capital apresentaram maior proximidade e confiança, bem como maior apoio afetivo e interacional do que as mães do ambiente com menos de 20 mil habitantes. Estas apresentaram um nível de proximidade com a família alocêntrica maior do que aquelas. Foi identificado que o grau de alocentrismo no ambiente urbano correlaciona-se positivamente com o apoio afetivo e interacional. Isso se vincula, possivelmente, ao fato de que as mães da capital costumam, no cotidiano, acionar uma rede social que extrapola a família de origem, aproximando-se desta mais para um suporte afetivo e interacional. Estas mães podem dispor de serviços para os outros tipos de apoio como o material e o informacional, como por exemplo, babás, empregadas domésticas e outros profissionais. Já no ambiente não-urbano, ao que parece, não há tanta facilidade de oferta desses serviços. Conclui-se, em uma análise preliminar, que as formas de aproximação e confiança nos outros é diferente para as mães da capital e das que moram na cidade pequena e que essas variáveis se correlacionam com o apoio recebido. Na capital, esse apoio está relacionado aos serviços oferecidos e à família alocêntrica, enquanto que na localidade com menos de 20 mil habitantes a relação com a família de origem é mais próxima e o apoio parece se originar basicamente da família além de a contratação de serviços ser uma prática menos usual.

Apoio financeiro: Projeto Institutos do Milênio-CNPq, bolsas PIBIC.

Palavras-chave: Estilo de relacionamento, apoio social, alocentrismo familiar, diferentes contextos.

M

DES

MODULAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS REPRODUTIVAS EM FUNÇÃO DA HISTÓRIA DE VIDA EM TRÊS CONTEXTOS CATARINENSES. *Viviane Vieira**, *Lílian Costa da Silveira**, *Mauro Luís Vieira* (Núcleo de Estudos e Pesquisa em Desenvolvimento Infantil, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC), *Alessandra Bonassoli Prado* (Faculdades Integradas de Lages, Lages, SC).

Na compreensão da perspectiva evolucionista, a função central do cuidado parental e da família humana é promover um contexto favorável para o desenvolvimento de competências sociais complexas das crianças. Uma teoria que se propõe a explicar os eventos da vida relacionados com a estratégia de reprodução, crescimento e mortalidade é a História de Vida. Esta enfatiza as negociações envolvendo custos e benefícios de esforços somáticos e reprodutivos, em que o tempo, o esforço e a energia utilizados em uma atividade diminuem a probabilidade de se investir em outra. O ambiente onde o indivíduo está inserido fornece sinais e recursos que auxiliam na interpretação (de modo não consciente) sobre quais as estratégias mais vantajosas, considerando a experiência prévia, os padrões culturais locais, eventos estressores durante a vida e acontecimentos inesperados. No presente estudo parte-se do pressuposto de que a adoção de uma estratégia mais quantitativa (menarca mais cedo, primeira relação mais cedo, mais parceiros e mais filhos) se relaciona positivamente com condições de vida familiar estressantes na infância e o uso de uma estratégia mais qualitativa (menarca mais tarde, primeira relação mais tarde, menos parceiros e menos filhos) se relaciona positivamente com condições de vida familiar com baixo nível de estresse durante a infância. Nesse sentido, procurou-se investigar de que modo as condições familiares interferem nas estratégias reprodutivas de mães e se essa interferência é diferenciada dependendo do contexto em que vivem. Participaram da pesquisa 150 mães residentes em três contextos catarinenses: 1) Urbano, com alto nível de urbanização; 2) Interior, com nível de urbanização intermediário; e 3) Oeste, com um baixo nível de urbanização. As mães responderam um instrumento aplicado individualmente constituído de caracterização sócio-demográfica, seguido por um questionário de história reprodutiva, dados sobre sexualidade e questões sobre a qualidade de vida familiar, passada e atual. Os dados foram avaliados com base na Análise de Variância e Correlação de Pearson. Através da análise dos resultados constatou-se diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) entre os contextos no que se refere à idade da respondente na primeira relação sexual e a idade da mesma no nascimento do primeiro filho. Foi encontrada correlação positiva entre os dados reprodutivos, além de relação destes com a renda e escolaridade. Somente no Oeste as correlações envolveram mais de dois itens da carreira reprodutiva, indicando forte relação da estratégia sexual quantitativa com ambiente estressante e de baixos recursos. Isso aponta que as estratégias reprodutivas são moduladas por fatores da história de vida do indivíduo, o que confirma o pressuposto inicial do estudo. Conclui-se, com base nos resultados da presente pesquisa, que as condições familiares interferem de modo significativo nas estratégias reprodutivas das mães, conforme constatado na literatura específica da área. Contudo, isso parece ocorrer de forma diferenciada em função do contexto em que as mães vivem.

Apoio Financeiro: CNPq – Bolsa de Iniciação Científica, CNPq – Bolsa de Apoio Técnico e Institutos do Milênio CNPq.

Palavras-chave: Teoria da História de Vida, Estratégias Reprodutivas e Contextos.

IC

DES

PAIS E FAMILIARES NA PERCEPÇÃO DE FILHOS ADOTIVOS E BIOLÓGICOS. *Anna Beatriz Carnielli Howat Rodrigues**, *Thalita Novaes de Amorim**, *Rosana Suemi Tokumaru (Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, Vitória, ES)*, *Patrícia Izar (Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, SP)*.

Diferentes aspectos da adoção tem sido investigados como a percepção do processo de adoção por pais e funcionários, a emocionalidade dos pais adotivos, a motivação para adotar e a percepção de suporte social por pais adotivos. Poucos trabalhos compararam os cuidados recebidos por filhos adotivos e biológicos. Em uma investigação sobre o investimento parental não foram encontradas diferenças entre pais adotivos e biológicos. Este resultado se contrapõe à teoria da seleção de parentesco. Não encontramos investigações sobre a participação de outros adultos aparentados ou não aparentados, além dos pais, no cuidado de filhos adotivos e biológicos, a despeito da hipótese de que os seres humanos evoluíram como cuidadores cooperativos. Nosso objetivo foi comparar a percepção que filhos adotivos e biológicos adolescentes e adultos têm da participação dos pais e de outros adultos nos cuidados fornecidos a eles durante a infância. Os participantes, 77 filhos adotados por adultos não aparentados e 57 filhos biológicos, foram recrutados no *site* de relacionamentos *Orkut*. Foi utilizado um questionário fechado, no qual perguntava-se quem, dentre uma lista de 22 pessoas (mãe, pai, avô paterno, babá, etc), era responsável por fornecer vários cuidados (preparar a comida, levar para a escola, etc) para o participante ou havia demonstrado preocupação por diversos aspectos (vida amorosa, desempenho escolar, etc) da vida deles quando eram crianças. Pediu-se que os filhos biológicos respondessem referindo-se as pessoas de sua família adotiva. Os filhos adotivos e biológicos foram comparados (teste do chi-quadrado) quanto à frequência com que apontaram cada pessoa em cada uma de suas respostas. Não houve diferenças estatisticamente significativas entre filhos biológicos e adotivos na frequência com que pais e mães foram apontados. As diferenças estatisticamente significativas foram: filhos biológicos apontaram mais vezes a avó paterna no cuidado ‘levar para passear’; os avós maternos e pessoas não aparentadas no aspecto ‘fazer elogios’, a avó materna no ‘preocupar-se com sua saúde’, a avó paterna no ‘preocupar-se com sua carreira profissional’. Os filhos adotivos apontaram mais vezes os primos materno e paterno no cuidado ‘dar presentes’, as babás no ‘levar para passear’, os primos maternos no aspecto ‘dar apoio em momentos difíceis’ e a tia materna no aspecto ‘preocupação com desempenho escolar’. Estes dados indicam que, a partir da percepção dos filhos, os pais adotivos e biológicos não parecem diferir quanto à participação na infância de seus filhos. No entanto, enquanto pessoas com maior grau de parentesco (avós) parecem ter sido mais frequentemente apontadas por filhos biológicos, pessoas com grau de parentesco menor (primos) foram mais frequentemente apontadas por filhos adotivos. Estes resultados são discutidos considerando-se as causas últimas (seleção de parentesco) e próximas (formação de vínculo) influentes na relação entre os filhos adotivos e biológicos, seus pais e familiares.

Apoio financeiro: Projeto Institutos do Milênio – CNPq, bolsas de PIBIC.

Palavras-chave: adoção, investimento parental, psicologia evolucionista.

IC

DES

INVESTIMENTO PARENTAL EM MÃES DE DIFERENTES CONTEXTOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. *Maria Lucia Seidl de Moura, Angela Donato Oliva, Tatiana Targino Alves Bandeira**, Edilaine Moreno da Cruz*, Renata de Marca*, Gabriela Amaral* (Departamento de Fundamentos de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ)*

Os bebês humanos nascem muito imaturos e dependentes de alguém que cuide deles para que possam sobreviver e em geral são os pais que exercem essa função. Para os genitores é importante investir nos seus filhos para que eles alcancem a idade adulta e com isso aumente as chances de seu sucesso reprodutivo. No entanto, este comportamento pode ser exercido de formas diferentes em contextos diversos. Há poucos estudos em populações brasileiras dedicados a este tema. Por essa razão, o presente trabalho tem como objetivo investigar investimento parental em um Estado do Brasil buscando comparar duas cidades com número de habitantes bastante diferente, o que poderia indicar ambientes diferenciados (capital do Estado do Rio de Janeiro e uma localidade com menos de 20 mil habitantes-Nossa Senhora do Amparo). Participaram do estudo 100 mães, maiores de dezoito anos com pelo menos um filho até seis anos de idade, sendo cinquenta da capital e cinquenta da cidade com menos de 20 mil habitantes. Elas responderam a um questionário, já validado em estudo anterior, sobre investimento e cuidados parentais. No presente estudo, foram analisados apenas os dados sociodemográficos e a história reprodutiva. Esta última envolve questões relacionadas ao investimento parental, tais como: amamentação, visitas regulares ao médico, vacinação, exames pré e pós-natais, dormir junto com a mãe, entre outras. Foram realizadas análises das frequências e utilizado o teste de chi-quadrado para ver as diferenças entre algumas práticas de investimento registradas nos dois contextos. Os resultados indicaram que as atividades que se relacionavam com investimento parental não apresentaram diferenças significativas entre as mães dos dois contextos. Foi possível perceber que, segundo os critérios utilizados para medir investimento parental, as mães desse estudo apresentariam um alto investimento em seus filhos. Através desse dado pode-se perguntar: Seriam todas essas mães realmente dotadas de um alto investimento ou são os critérios avaliativos que não estão sendo eficazes? Os aspectos voltados para os cuidados básicos parecem ser muito comuns entre as mães. O fato de não terem sido encontradas diferenças significativas entre os grupos de mães, talvez possa ser compreendido como decorrência de um viés cultural-informacional decorrente de políticas públicas de saúde. Estas podem, de alguma forma, aproximar as pessoas em relação ao que se considera como sendo práticas sociais disseminadas e aceitas de cuidados primários. Os veículos de comunicação possibilitam que os comportamentos se aproximem do padrão de cuidados consagrado pelo meio social. Essas informações orientam os pais a buscar aquilo que tem se mostrado melhor para o seu filho. Os resultados do questionário referem-se aos relatos dos pais sobre investimento parental. Nesse sentido, considera-se importante investigar as crenças que a população de um determinado contexto tem sobre investimento parental. Espera-se que esse trabalho possa contribuir para ampliar a compreensão que se tem delineado sobre investimento parental, comparando populações de diferentes cidades do Brasil.

Apoio financeiro: Projeto Institutos do Milênio-CNPq, bolsas PIBIC.

Palavras-chave: Investimento parental, diferentes contextos, mães.

M
DES

CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS DE PRÁTICAS DE CUIDADOS DE MÃES PERTENCENTES A DOIS CONTEXTOS ECOLÓGICOS DIFERENTES.

*Manuela Beltrão***; *Alda Loureiro Henriques*; *Regina Célia Souza Brito* (Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento – Universidade Federal do Pará – Belém/PA)

A imaturidade do bebê humano selecionada durante a evolução hominida pode ter levado à seleção do sistema cooperativo de reprodução humana, envolvendo alo cuidadores. Segundo teoria clássica sobre Investimento Parental os pais investem nos filhos como forma de aumentar seu sucesso reprodutivo e garantir a sobrevivência. Contudo, o investimento em crianças não fica restrito apenas aos filhos biológicos. Há registros de que as pessoas investem em crianças aparentadas ou não. No primeiro caso, por compartilharem o mesmo gene, o investimento poderia ser explicado como uma forma de propagação dos genes dos indivíduos. Já no segundo caso, o de investimento sem laços familiares, justificar-se-ia em troca de envolver alguma forma de cooperação entre os indivíduos. O fornecimento de cuidados teria evoluído filogeneticamente porque fez frente a problemas de adaptação infantis. Os pais investem nos filhos de formas variadas, em função de aspectos contextuais. Com isso, pode-se supor a existência de sistemas de cuidados parentais universais cuja especificidade dependeria da decisão dos pais sobre como investir nos filhos em função de variabilidades ambientais. No intuito de compreender como as práticas ou sistemas parentais podem se diferenciar ou se assemelhar, foram comparadas as respostas de mães de crianças de 0 a 6 anos aos itens de um instrumento validado em estudo anterior em âmbito nacional. Essas mães foram escolhidas por serem maiores de 18 anos, e terem pelo menos um filho com idade de até 6 anos, que voluntariamente decidiram participar do estudo. O objetivo foi comparar dois contextos ecológicos diferentes — um não urbano (Santa Bárbara – STB, 49 mães) e um urbano (Belém – BEL, 50 mães). Resultados parciais indicam a existência de algumas diferenças nas práticas de criação de filhos em decorrência do contexto nos quais as mães se inserem. Em ambos os contextos as mães aparecem como cuidadoras principais e o qui-quadrado indica que a diferença é significativa, quando comparadas aos pais. No interior, o pai é o provedor principal e a diferença também é significativa. Na capital, apesar de as mães aparecerem mais vezes como provedora, em alguns casos elas dividem com o pai esta responsabilidade e a diferença não é significativa. Os resultados parecem indicar que por não trabalharem fora, as mães de Santa Bárbara se ocupam mais da criança do que as mães de Belém. Talvez, por isso, estas últimas contem com mais alo cuidadores. Análises preliminares demonstram o predomínio de cuidado primário e de estimulação nos sistemas de investimento. Apesar de ambientes diferentes, as mães têm em comum uma preocupação de dar pronto atendimento às necessidades das crianças em ambos os contextos. Não houve diferença significativa nos itens do questionário que se referiam ao tipo de estimulação face-a-face nos dois contextos. Conclui-se que apesar de diferenças de ambiente, há semelhanças nos tipos de investimento parental e as diferenças observadas devem ser discutidas com os resultados observados em outros estados.

Apoio Financeiro: Edital MCT/CNPq 01/2005 – Institutos do Milênio 2005 – 2008 e bolsa doutorado CNPq

Palavras-chave: Mães, Práticas de cuidado, sistemas parentais

D

DES

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO E LINGUAGEM
Instituição: Pontifícia Universidade Católica/SP
Área: Psicologia do Desenvolvimento

Participantes

Coordenador: Maria Regina Maluf
Instituição: Pontifícia Universidade Católica/SP
Titulação: Doutora

Nome: Anegreice Valério
Instituição: Pontifícia Universidade Católica/SP
Titulação: Doutora

Nome: Fernanda Germani de Oliveira
Instituição: Pontifícia Universidade Católica/SP
Titulação: Mestre

Nome: Sara Del Prete Panciera
Instituição: Universidade Cruzeiro do Sul/SP
Titulação: Doutora

Nome: Maria José dos Santos
Instituição: Universidade Federal de Goiás/GO
Titulação: Doutora

Nome: Maura Spada Zanella
Instituição: Faculdade Taboão da Serra, Taboão da Serra - SP
Titulação: Doutora

DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO E LINGUAGEM. *Maria Regina Maluf*
(Pontifícia Universidade Católica/SP)

Desenvolvimento psicológico e linguagem são temas destacados na Psicologia atual. São numerosas as pesquisas nessa área que têm implicações práticas e geram conhecimento que pode ser aplicado, sobretudo nas atividades educacionais. As pesquisas que serão apresentadas situam-se nessa perspectiva. Panciera apresenta os resultados de um estudo de intervenção experimental realizado com crianças de 3 a 5 anos, provenientes de famílias em situação de risco social, que verificou o papel favorecedor da linguagem no desenvolvimento da habilidade de compreensão de estados mentais. Na mesma vertente teórica, Oliveira realizou uma intervenção experimental com mães de crianças de 3 a 4 anos, que freqüentavam uma creche, situada em bairro periférico de uma cidade do sudeste brasileiro. Todas as crianças eram segundo filho e as mães tinham baixa escolaridade. As mães foram orientadas a exercitar a interação verbal com as crianças, contando histórias e ressaltando estados mentais dos personagens (desejos, intenções, crenças). No mesmo enfoque teórico, referente à habilidade de atribuição de estados mentais aos outros, designada na literatura da área como *teoria da mente*, Valério realizou um estudo longitudinal com 58 crianças, que no início da pesquisa tinham 2 anos. Teve como um dos objetivos examinar as manifestações de compreensão de estados mentais e como elas evoluem ao longo do tempo. Para isso investigou os verbos mentais usados pelas crianças em situações lúdicas. A pesquisa de Santos estuda a linguagem em sua forma escrita e apresenta os resultados de um programa de intervenção em habilidades metafonológicas sobre habilidades de escrita em português. Foram investigadas 90 crianças com idades entre 5 e 6 anos, com procedimento delineado em três fases (pré-teste, intervenção, pós-teste). Os resultados mostraram que as habilidades metafonológicas podem ser desenvolvidas e têm importante papel no início da alfabetização. Zanella estudou a habilidade de ortografar corretamente as palavras, verificando suas associações com habilidades metalingüísticas. Participaram da pesquisa 267 alunos de 4^a, 5^a e 6^a. séries do ensino fundamental. Os resultados obtidos apontaram para a importância do conhecimento da morfologia na aprendizagem da linguagem escrita. Os cinco trabalhos apresentados trazem contribuições relevantes para a área de estudos de desenvolvimento e linguagem. Os três primeiros estudos trazem alguns avanços no estudo das relações entre o desenvolvimento da linguagem e o desenvolvimento sociocognitivo durante os primeiros anos de vida, considerando mais especificamente as crianças entre 2 e 5 anos. Nesse sentido trazem contribuições para a educação infantil, sua área mais importante de aplicação. Os dois últimos tratam da aprendizagem da linguagem escrita, vendo-a em relação com o desenvolvimento de habilidades metalingüísticas. Nesse sentido trazem contribuições para uma questão básica da educação atual, qual seja, a busca do sucesso no ensino da leitura e escrita.

Palavras-chave: teoria da mente; desenvolvimento cognitivo; aquisição da linguagem escrita; metalinguagem

P

DES

TEORIA DA MENTE: UM ESTUDO SOBRE USO DE TERMOS MENTAIS EM SITUAÇÃO LÚDICA. *Anegreice Valério** (Pontifícia Universidade Católica/SP) e Maria Regina Maluf (Pontifícia Universidade Católica/SP).*

Compreender estados mentais como desejos, emoções e crenças e prever as ações alheias em função dessa compreensão é importante para o êxito de nossas relações cotidianas. Estudar como essas previsões se apresentam e, em especial, observar as primeiras manifestações dessa compreensão na fala das crianças, pode colaborar para o entendimento sobre a aquisição e o desenvolvimento dessa habilidade. Os estudos que têm se ocupado com esse desenvolvimento são encontrados na literatura sob o nome de Teoria da Mente. A influência da linguagem nesse desenvolvimento tem sido estudada por diferentes autores. A presente pesquisa é um estudo longitudinal com o objetivo central de examinar a constituição da teoria da mente das crianças, manifestada por meio de termos mentais na fala. Outro objetivo, de caráter prático, é oferecer subsídios para a promoção de atividades escolares favorecedoras desse desenvolvimento. Participaram da pesquisa 58 crianças, 29 meninos e 29 meninas, entre 1a11m e 3a7m, de uma escola de educação infantil que atende crianças de NSE médio e alto. Os participantes foram acompanhados por 18 meses, em quatro coletas, com intervalos de 6 meses, por meio de observações em situações lúdicas – foram feitas vídeo-gravações das crianças, brincando em grupos de quatro, encenando histórias conhecidas de seu repertório, com apoio de bonecos que representavam os personagens. As verbalizações foram transcritas, submetidas ao software SPAD-T para tratamento, e categorizadas segundo o tipo de atribuição de estados mentais. Os resultados mostraram que as atribuições mais precoces de estados mentais ao outro ocorreram aos 2a5m (emoção), 2a7m (desejo) e 3a2m (crença). Foram encontradas diferenças em relação ao período de aquisição de termos relativos à crença. Os termos mentais mais utilizados em cada categoria foram os verbos *gostar*, *querer* e *saber*. Outras palavras utilizadas com frequência foram *medo*, *feliz* e *triste* no final do segundo ano de vida e *pensar*, *conhecer*, *mentir* e *enganar* durante o terceiro ano. Os resultados desta pesquisa fornecem evidências de que as crianças compreendem as atribuições que fazem usando os verbos *saber*, *pensar*, *conhecer*: os dados apresentaram várias evidências da habilidade das crianças para atribuir uma crença ao outro dos 3 aos 4 anos, com predominância das que ocorreram a partir dos 3a7m. Os resultados não apontaram para uma hierarquia nesse desenvolvimento em relação à compreensão dos estados de desejo e emoção, que apareceram praticamente no mesmo período. Foi possível concluir que a precocidade na atribuição de um tipo de estado mental (emoção, desejo ou crença) não significa um desenvolvimento melhor ou mais precoce de todos os outros.

Apoio: CAPES (bolsa flexibilizada).

Palavras-chave: teoria da mente; desenvolvimento cognitivo; educação infantil.

Nível do trabalho: D

Código de área da Psicologia: DES

INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS DISCURSIVAS MATERNAS NO DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO DE ESTADOS MENTAIS. *Fernanda Germani de Oliveira***; *Maria Regina Maluf (Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - SP)*

O presente estudo pretendeu verificar a hipótese de uma associação entre as experiências de linguagem que a criança possui no meio familiar (considerando também as influências na escola de educação infantil) e o desenvolvimento da capacidade de compreensão de crença falsa. Pergunta-se que efeitos um programa de intervenção com as mães, visando orientá-las no uso de linguagem explicativa de estados mentais (próprios e alheios), produz na compreensão de crença falsa, em crianças de 3 anos e 6 meses a 4 anos. A pesquisa foi desenvolvida em duas instituições escolares de educação infantil, localizadas no município de Itajaí (SC). Participaram 40 díades mãe-criança, sendo 20 designadas para compor o grupo experimental (GE) e 20 para compor o grupo controle (GC). As crianças estavam na ocasião da pesquisa, com idade entre 3 anos e 6 meses a 4 anos de idade. A pesquisa, de tipo quase-experimental, foi desenvolvida em três fases: a) pré-teste: foram aplicadas as cinco primeiras tarefas de crença falsa do estudo de Wellman e Liu e só participaram do estudo as crianças que não deram resposta correta à quinta tarefa, e as mães como pré-teste foram solicitadas a contar uma história para o seu filho que é participante da pesquisa; b) intervenção experimental com o objetivo de que as mães interferissem positivamente no desenvolvimento do seu filho: consistiu em treinamento para que elas narrassem quatro histórias que envolviam compreensão e atribuição de estados mentais aos personagens, incluindo desejos, intenções e atribuição de crença falsa ao outro; foram realizadas 4 sessões de treinamento, uma por semana. Cada semana o pesquisador teve um encontro com a mãe, onde o experimentador fez uma entrevista com ela, sobre as atividades realizadas durante a semana anterior; a mãe ficou com o livro de história durante a semana e foi orientada a exercitar a interação verbal com a criança, contando a mesma história durante a semana, sempre ressaltando os estados mentais; c) pós-teste: as crianças e foram avaliadas após uma semana de concluir a intervenção, por meio da aplicação das mesmas cinco tarefas de crença falsa e com a díade mãe-criança, novamente a técnica a utilizada foi a de verificar como a mãe conta histórias para a criança participante da pesquisa, sendo utilizado o mesmo livro de história do pré-teste, sendo que o objetivo dessa atividade era de registrar como ela desenvolve essa atividade depois da intervenção. Os resultados mostraram um forte efeito, da intervenção em linguagem, sobre o desenvolvimento da teoria da mente: no pós-teste as crianças do grupo experimental mostraram desempenho significativamente melhor nas tarefas de crença falsa após as intervenções.

Teoria da Mente, Linguagem, Práticas Discursivas Maternas

D

DES

LINGUAGEM E TEORIA DA MENTE: UM ESTUDO DE INTERVENÇÃO EM CONTEXTOS SOCIOCULTURAIS DIVERSOS. *Sara Del Prete Panciera (Universidade Cruzeiro do Sul/SP), Maria Regina Maluf (Pontifícia Universidade Católica/SP), Michel Deleau (Universidade de Renne)*

Muitas pesquisas têm apontado para um papel favorecedor da linguagem no desenvolvimento da habilidade de atribuir crenças ao outro. A literatura também tem mostrado a importância de se levar em conta diferenças associadas às características do contexto sociocultural das crianças. O interesse maior da presente pesquisa foi o de investigar como se apresentam as relações entre linguagem e atribuição de crença, em um estudo de intervenção e com crianças de contextos socioeconômicos diversos. Os objetivos deste estudo foram: a) verificar se uma forma de intervenção, que se designou em “conversação”, produz efeito na habilidade de atribuir crenças ao outro; e, b) verificar se existem diferenças no efeito da intervenção que podem ser atribuídas à diversidade das características dos contextos socioeconômicos. Foram realizados dois estudos: Estudo 1 (E1), com crianças de NSE médio e alto, e, Estudo 2 (E2), com crianças de NSE baixo. Em cada um dos estudos participaram 28 crianças, de 3;10 a 5;3 anos de idade, que compuseram um grupo experimental e um grupo controle. Foi adotado um delineamento experimental em três fases: pré-teste, intervenção e pós-teste. Para o pré e pós-testes foi utilizada a escala de tarefas em teoria da mente de Wellman e Liu. Nessas ocasiões, verificou-se o desempenho das crianças nas primeiras cinco tarefas da escala (composta por sete tarefas), bem como especificamente na Tarefa 5, que corresponde à clássica tarefa de crença falsa encontrada na literatura. A intervenção em “conversação” não focalizou na divisão didática da linguagem e convidou a criança à participação ativa em situações conversacionais que incluem a discussão de termos mentais e instigam mudanças de perspectiva. Os resultados tanto do E1 como do E2 evidenciaram o melhor desempenho dos grupos experimentais no pós-teste: tanto se considerando o número de acertos nas cinco primeiras tarefas da escala ($p < 0,0001$, para E1 e E2), o que não se verificou em relação ao desempenho das crianças dos grupos controle; como se levando em conta o número de acertos especificamente na Tarefa 5 ($p < 0,005$ para E1 e E2; e zero acerto no pré e no pós-teste, para E1 e E2). Os resultados também colocaram em evidência diferenças existentes entre o E1 e o E2. As crianças do grupo experimental do E1 tiveram um desempenho significativamente melhor no pré-teste do que as crianças do grupo experimental do E2, em relação ao desempenho nas 5 primeiras tarefas da escala ($p < 0,005$). Contudo, no pós-teste, o desempenho dos dois grupos não diferiu significativamente. Também no desempenho na Tarefa 5, não se verificou diferença significativa entre crianças do E1 e do E2. Esses resultados indicam a eficiência da intervenção em conversação no desempenho nas tarefas de teoria da mente, incluindo a clássica tarefa de falsa crença. Os resultados também mostraram que as crianças do E2 foram as que mais se beneficiaram das intervenções, o que indica que práticas linguísticas como a utilizada na intervenção são favorecedoras do desenvolvimento da teoria da mente e sua utilização tem como efeito a diminuição de diferenças inicialmente encontradas entre crianças das duas condições socioculturais estudadas.

Apoio: CNPq e CAPES

Palavras-chave: teoria da mente; desenvolvimento cognitivo; educação infantil.

Nível do trabalho: D

Código de área da Psicologia: DES

PAPEL FACILITADOR DAS HABILIDADES METAFONOLÓGICAS SOBRE A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA: UM ESTUDO DE INTERVENÇÃO.

Maria José dos Santos (Campus de Catalão/Universidade Federal de Goiás), *Maria Regina Maluf* (Pontifícia Universidade Católica/SP)

Diferentes pesquisas têm demonstrado de forma consistente a relação entre habilidades metalingüística e aquisição e aperfeiçoamento da linguagem escrita. Dentre as habilidades metalingüísticas, a habilidade de refletir e manipular a estrutura fonológica da linguagem falada em suas unidades (palavras, sílabas e fonemas), ou seja, habilidade metafonológica, tem sido apontada como fator essencial na compreensão do sistema alfabético de escrita. Estudos de tipo correlacional demonstram haver uma forte correlação entre estas habilidades e aquisição da linguagem escrita. Diversas investigações têm mostrado que é possível desenvolver habilidades metafonológicas através do desenvolvimento de programas de intervenção. Entre as pesquisas nesta área, algumas têm dirigido sua atenção para o estudo das contribuições específicas de programas de intervenção em habilidades metafonológicas sobre o desempenho em tarefas de escrita. No presente estudo, apresentamos o resultado de um programa de intervenção em habilidades metafonológica sobre habilidades de escrita em português. Foram investigadas 90 crianças com idades entre 5 e 6 anos que iniciavam o processo de aprendizagem da linguagem escrita em português com o objetivo de avaliar a eficácia do programa elaborado para desenvolver habilidades metafonológicas e os efeitos destas habilidades na aquisição da linguagem escrita. O programa de intervenção, elaborado com base na literatura da área, consiste de 5 unidades: (1) atividades para desenvolver habilidades de identificação e produção de aliteração; (2) atividades para desenvolver habilidades de identificação e produção de rimas; (3) atividades para desenvolver habilidades de segmentação de frases em palavras; (4) atividades para desenvolver habilidades de segmentação silábica e (5) atividades para desenvolver habilidades de identificação e omissão fonêmica. A pesquisa foi delineada em três fases: pré-teste, intervenção e pós-teste, com grupo experimental (GE) e grupo controle (GC). Os resultados confirmam, em língua portuguesa, achados anteriores em outras línguas, mostrando que as habilidades metafonológicas podem ser desenvolvidas através de programas de intervenção e que tais habilidades têm um importante papel facilitador no início do processo de aquisição da linguagem escrita alfabética. Do ponto de vista pedagógico, os resultados da pesquisa mostram que a compreensão do sistema alfabético de escrita pode ser facilitada através de práticas interessantes, lúdicas e agradáveis, uma vez que atividades metafonológicas podem ser desenvolvidas usando-se músicas, histórias e jogos. Assinalamos a viabilidade e eficácia de programas de intervenção em habilidades metafonológicas, não apenas para favorecer o processo de alfabetização, mas também para prevenir e remediar dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita. Ressaltamos a importância teórica de pesquisas que incorporam programas de intervenção e apontamos algumas questões teórico-metodológicas de pesquisas desta natureza.

Palavras-chave: Consciência fonológica, programa de intervenção, alfabetização

P

DES

CONSCIÊNCIA MORFOLÓGICA E ORTOGRAFIA: UM ESTUDO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL. *Maura Spada Zanella* (Faculdade Taboão da Serra, Taboão da Serra - SP).

A habilidade de ortografar corretamente as palavras está diretamente associada a consciências metalingüísticas como a fonológica, a sintático/semântica e a morfológica. A consciência morfológica consiste em identificar as pequenas partes em uma palavra que carregam alguma significação, está diretamente ligada à estrutura e função da palavra, tem papel preponderante no gerenciamento sintático da frase e colabora para a escrita, uma vez que é indicativa de grupos de palavras que possuam a mesma estrutura morfológica/ortográfica. Em línguas como o inglês ou o francês as regras morfossintáticas assumem um papel preponderante para a ortografia, pois a fonologia não é capaz de dar conta das variações ortográficas. Apesar dessa variação não ser tão acentuada no português, a morfologia é responsável por algumas peculiaridades importantes da língua havendo situações em que a seleção da alternativa correta para grafar uma palavra não está sustentada pela relação fonológica, mas baseia-se em regras morfológicas. Na atual forma oficial da ortografia do Português Brasileiro o conhecimento da morfologia permite deduzir que a maioria das palavras derivadas mantém as mesmas letras do radical, bem como os sufixos representativos de uma classe gramatical são escritos com os mesmos grafemas. A presente pesquisa objetivou verificar em que medida a ortografia está relacionada com a consciência morfológica. Participaram da pesquisa 267 alunos de 4^a, 5^a e 6^a séries do Ensino Fundamental de uma Escola da Rede Municipal de Ensino da cidade de São Paulo Para responder à questão proposta foram aplicadas tarefas que avaliaram a habilidade de ortografar corretamente palavras e a habilidade de reconhecer a ortografia correta com base na morfologia. Abordaram-se os morfemas com base no radical e os sufixos: OSO, ESA, ICE e EZA. Os desempenhos dos alunos em cada tarefa foram comparados com auxílio de análises estatísticas. Observou-se que o desempenho na tarefa de reconhecimento da ortografia correlaciona-se alta e positivamente com o desempenho na tarefa de escrita de palavras, no entanto não ficou evidente que o reconhecimento da morfologia fosse algo que os alunos tivessem consciência, mas referir-se-ia a um nível mais elementar, a uma certa sensibilidade, e não um nível de controle explícito dos conhecimentos sintáticos e morfológicos. A análise das correlações existentes na utilização dos diferentes morfemas permitiu afirmar que uma boa performance na utilização de um morfema pode ser apenas uma coincidência na escolha de um determinado grafema para grafar um determinado som (“S” para grafar “OSO” e “ESA”) e não por conhecimento da morfologia. Outro aspecto indicou que a utilização dos diferentes morfemas não ocorre de forma simultânea. Finalmente, não se constatou uma seqüência de apropriação linear na utilização das regularidades de contexto morfossintático na ortografia das palavras, sendo a grafia influenciada, aparentemente, pelo conhecimento prévio da forma ortográfica ou por memorização.

Consciência Morfológica, Ortografia, Aprendizagem da Linguagem Escrita.

P

DES

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: Interação mãe-bebê: Uma abordagem evolucionista
Instituição: EACH - USP
Área: Psicologia do Desenvolvimento

Participantes

Coordenador: Briseida Dogo de Resende
Instituição: EACH USP
Titulação: doutora

Nome: Carla Vicente
Instituição: IP USP
Titulação: doutora

Nome: Gabriela Andrade da Silva
Instituição: IP USP
Titulação: mestranda

Nome: Michele Pereira Verderane
Instituição: IP USP
Titulação: mestre

A DEPRESSÃO PÓS-PARTO E A INFLUÊNCIA DA MÃE NA EXPLORAÇÃO DE OBJETOS POR BEBÊS DE 8 MESES: RESULTADOS PRELIMINARES. *Briseida Dogo de Resende e Carolina Faria** (Escola de Artes, Ciências e Humanidades e Instituto de Psicologia da USP, São Paulo, SP)

Na psicologia do desenvolvimento infantil, há um crescente volume de pesquisas sobre desenvolvimento motor com base na perspectiva da percepção e ação. Segundo esta linha de pesquisa, ao explorar o ambiente, os indivíduos produzem vários tipos de relações de espaço e força entre os objetos e superfícies, ricas fontes de informação. Qual seria o papel da influência social na aprendizagem do bebê? O presente trabalho teve como objetivo comparar díades mãe/bebê envolvendo mães deprimidas e não-deprimidas para verificar se há diferenças na maneira como elas brincam com seus bebês e no modo como eles se comportam em relação ao objeto. As 18 participantes foram recrutadas e acompanhadas desde o último trimestre de gravidez. Para o diagnóstico da depressão pós-parto, foi aplicada a escala de Edimburgo entre a 9ª e a 12ª semana após o nascimento do bebê, e foram consideradas deprimidas aquelas que obtivessem pontuação igual ou acima de 12. Oito meses após o nascimento, as mães compareciam ao Laboratório de Observação do Comportamento do IPUSP, onde eram feitas filmagens de aproximadamente 20 min em que as mães brincavam com seus bebês. O procedimento analisado neste trabalho era realizado nos 3 minutos finais desta filmagem. Foram formados quatro grupos: mães deprimidas experimental/ mães deprimidas controle/ mães não-deprimidas experimental/ mães não-deprimidas controle. No grupo controle, objetos eram dados diretamente para o bebê e as mães eram instruídas a deixá-los brincando sozinhos. No grupo experimental, os objetos eram dados para as mães, que eram instruídas a brincar com seus filhos. Foram utilizados três tipos de objetos, sendo todos cubos de EVA: 1) com figuras diferentes em cada lado; 2) com um guizo dentro; 3) com texturas diferentes em cada lado. Em todas as situações, a experimentadora entregava o cubo na mão da mãe ou do bebê, dependendo do grupo, e aguardava 45s, quando trocava o objeto. Os comportamentos dos bebês e das mães foram analisados separadamente, e foram usadas as seguintes categorias comportamentais: segurar, virar, balançar, bater, jogar, morder, tocar, bater os dedos, transferir, apontar, manusear. Os resultados mostram que, ao interagir com os bebês na situação em que eles deveriam explorar o objeto sozinhos, não houve diferença entre as duas categorias de mães, porém, as mães deprimidas foram mais apáticas na situação em que deveriam interagir com as crianças. Os filhos de mães não deprimidas exibiram mais diversidade comportamental, seja na situação de exploração solitária, seja quando interagem com as mães. Tanto os bebês de mães deprimidas, quanto os de mães não deprimidas apresentaram mais diversidade comportamental quando interagindo com as mães.

Apoio: FAPESP

Palavras-chave: depressão pós-parto, interações iniciais, desenvolvimento.

Nível: P

Área: DES

ESTUDO DE CASO SOBRE COMPORTAMENTOS DE APEGO DE BEBÊS GÊMEOS DE UMA MÃE COM INDICADORES DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO.

Carla Cristine Vicente, Vera Silvia Raad Bussab, Lia Matos Viegas, Gabriela Sintra Rios* (Instituto de Psicologia – Universidade de São Paulo - SP)*

Estudos têm demonstrado que um filhote humano, exposto a um ambiente favorável em sua primeira infância e tendo estabelecido uma boa relação com seus cuidadores primários (particularmente, mas não apenas, a mãe) tem melhores chances de se tornar um adulto saudável. No contexto da depressão pós-parto (DPP), a manifestação materna de estados de humor irritado ou frio e de dificuldades associadas podem exercer influência significativa sobre os comportamentos precoces do bebê e assim afetar a construção do sistema de apego do bebê. Dada a importância da afetividade inicial para o desenvolvimento e o índice de prevalência da DPP em cidades brasileiras chegar a 37,1%, acredita-se ser necessário aumentar a compreensão desta como fator de risco para o desenvolvimento do apego seguro das crianças que vivem em contexto de DPP, a fim de poder contribuir com informação, intervenção psicológica e cuidados de saúde das gestantes, das mães e dos bebês. O objetivo do estudo foi investigar como o vínculo de apego se estabelece nos casos em que a mãe, além de apresentar indicadores de DPP, tem filhos gêmeos, fato considerado como um fator gerador de taxa extra de trabalho e exigências emocionais para essa mãe. Procurou-se conhecer também como cada um dos filhos gêmeos se adaptam as condições adversas da mãe durante o estabelecimento do vínculo. A tríade participante foi composta de uma mãe-solteira, paulistana, de dezoito anos, classe socioeconômica baixa, nível médio de escolaridade, e alta pontuação na Escala de Edimburgo utilizada para avaliação da DPP, e seus dois bebês gêmeos, um de sexo masculino e outro de sexo feminino, nascidos a termo, o menino saudável e deixado aos cuidados da mãe logo após o nascimento e a menina permanecendo em um incubadora nas primeiras vinte quatro horas após o parto. A tríade foi acompanhada longitudinalmente desde o último trimestre de gestação até os 14 meses. Os instrumentos utilizados foram; 1) entrevistas semi-estruturadas em seis diferentes ocasiões, com o objetivo colher informações da tríade e condições emocionais da mãe; 2) teste situacional “Strange Situation” (SS) de Ainsworth e cols., realizada e filmada no laboratório da Universidade de São Paulo quando os bebês tinham 14 meses, com o propósito de observar e qualificar o vínculo de apego, considerando comportamentos de necessidade de participação da mãe na exploração de brinquedos, reações de protesto pelas separações e a conseqüente reação a recuperação da figura de apego. A análise dos dados possibilitou concluir que apesar do contexto de DPP da mãe e das dificuldades de se criar filhos gêmeos em um ambiente desfavorável e sem a presença do pai das crianças, o programa biológico se manifestou e o apego seguro se estabeleceu de modo diferenciado com cada um dos filhos. A mãe percebe e descreve e cuida dos filhos de modo diferenciado. Existiu balanceamento de comportamento: uma mesma mãe, um mesmo ambiente, diferentes bebês e formas diferentes de relacionamento com a mãe, que levaram a diferentes formas de se estabelecer o apego e, assim, lidar com o ambiente que é apresentado.

Apoio FAPESP

Palavras-chave: Apego, Depressão Pós-Parto, Interação Mãe-Gêmeos

PD

DES

ESTUDO LONGITUDINAL DO AUTO-RELATO DE MÃES SOBRE SENTIMENTOS E PREOCUPAÇÕES RELACIONADOS AOS BEBÊS NO PÓS-PARTO. *Gabriela Andrade da Silva***, *Lia Matos Viegas** e *Emma Otta* (Laboratório de Psicologia Comparativa e Etologia, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo - SP).

Um estudo longitudinal realizado em Toronto verificou que puérperas tenderam a relatar mais sentimentos negativos em relação aos seus companheiros durante os três primeiros meses após o parto do que no período de gestação. Essa alteração de sentimentos não foi observada nos sentimentos em relação ao bebê ou ao papel de mãe. Esse estudo não levou em consideração a ocorrência de depressão pós-parto (DPP). Pode-se supor que sintomas depressivos após o parto tenham efeito sobre a oscilação de humor. O presente trabalho foi delineado com o objetivo de verificar a influência da DPP. Comparamos sentimentos e preocupações relatados por mães, agrupadas conforme a presença e intensidade de sintomas depressivos, em dois momentos: até dois dias após o parto e de dois a quatro meses depois. Pediu-se que 110 mães avaliassem, nesses dois momentos, através de escalas Likert de cinco pontos: como se sentiam emocionalmente, em relação ao bebê, como mães e em relação ao pai do bebê; e quanto se preocupavam com o bebê, com outros filhos, com elas mesmas, com a relação conjugal e com o trabalho. Na segunda entrevista, aplicou-se a Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo (EDPE) para avaliar presença e intensidade de sintomas depressivos, formando-se três grupos, por percentil, a partir da pontuação obtida: Pontuação Baixa (0-4), Média (5-10) e Alta (igual ou superior a 11). ANOVAs para medidas repetidas mostraram que não houve diferença significativa, entre as duas entrevistas, em como as mães se sentiam em relação aos bebês e como mães. As médias dessas questões situaram-se próximas ao valor máximo da escala Likert (cinco) e não houve efeito de grupo (Pontuação Baixa, Média ou Alta). No entanto, foi encontrada diferença significativa entre ambas as entrevistas em como as mães se sentiam emocionalmente ($p=0,006$) e em relação ao pai do bebê ($p=0,001$). Independentemente do grupo, as médias foram menores na segunda entrevista que na primeira, e essa queda foi significativamente mais acentuada para as mães de Pontuação Alta. Observou-se que as médias das preocupações com o bebê ($p=0,001$), com outros filhos ($p=0,011$), com elas mesmas ($p=0,010$) e com o relacionamento conjugal ($p<0,001$) aumentaram significativamente da primeira para a segunda entrevista, mas não houve interação com grupo. Quanto à preocupação com o trabalho, não houve diferença na média geral das duas entrevistas, mas houve interação com grupo ($p=0,039$), com as mães de Pontuação Alta apresentando aumento significativamente mais acentuado que as de Pontuação Baixa ($p=0,022$). Assim como na pesquisa realizada em Toronto, as mães brasileiras apresentaram aumento de emoções negativas e de sentimentos negativos em relação ao pai do bebê nos quatro primeiros meses após o parto. Verificamos que a ocorrência de depressão pós-parto teve influência sobre esse resultado, com as mães com sintomas mais intensos apresentando maior aumento de sentimentos negativos nessas duas categorias.

** Bolsista FAPESP de Mestrado.

Depressão pós-parto, puérperas, relação mãe-bebê
Mestrado – M

Código da área de pesquisa: DES

INFLUÊNCIAS DO ESTILO DE CUIDADO MATERNO NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL DO FILHOTE EM PRIMATAS NÃO-HUMANOS.

Michele P. Verderane e Patrícia Izar (Departamento de Psicologia Experimental – Universidade de São Paulo – São Paulo, SP)

Em primatas, estilo de cuidado materno é definido como diferenças individuais em parâmetros de cuidado maternal. Geralmente, as mães são classificadas dicotomicamente, com base nas taxas de rejeição e proteção que direcionam aos seus filhotes. Assim, mães que rejeitam seus filhotes a idades mais precoces, que impedem com maior frequência que tenham acesso ao seu mamilo e ao transporte, quebram contato e se afastam mais e catam menos seus filhotes são classificadas como rejeitadoras. Em oposição, mães que direcionam mais proteção a seus filhotes, impedindo que eles quebrem contato, amamentando, transportando e direcionando mais catação e menos comportamentos rejeitadores, são classificadas como restritivas. Diferenças na competência materna, na habilidade em lidar com o infante, bem como o momento e a rigidez com que a mãe rejeitará seu filhote, podem estar associadas à idade e paridade da fêmea, ao sexo do infante, o tamanho e a composição da linhagem materna e do grupo social, o status hierárquico e à mudanças hormonais da mãe. Hipotetiza-se que o estilo de cuidado materno influencia o desenvolvimento social dos filhotes, uma vez que comportamentos restritivos podem reduzir as oportunidades de interações sociais dos infantes. Assim, espera-se que filhotes de mães restritivas tenham menos parceiros de catação e brincadeira, recebam pouca catação e brinquem menos do que filhotes de mães rejeitadoras. Para testar essa hipótese, estudamos nove díades mãe-filhote de macacos-prego (*Cebus apella*), vivendo em condições de semi-liberdade no Parque Ecológico do Tietê, São Paulo, entre fev/2002 e maio/2004. Cada díade foi observada ao longo de dezoito meses, duração estimada da infância de um macaco-prego. Utilizando-se o método animal focal, com duração de 10min por indivíduo, foram registrados os comportamentos de amamentação, transporte do filhote, catação, partilha de alimento, distância entre os indivíduos, aproximação e afastamento, agressão e brincadeira. Observamos padrões distintos de cuidado materno entre as fêmeas estudadas, algumas delas foram consistentes ao longo da criação de sucessivos filhotes, não obstante a mudanças na hierarquia de dominância de fêmeas e na composição do grupo social ao longo do estudo. De uma maneira geral, os filhotes apresentaram pouca divergência quanto a maioria dos critérios analisados. Ainda assim, filhotes de mães permissivas foram mais ativos e tiveram mais liberdade e incentivo de suas mães para estabelecerem relações com outros indivíduos. O *status* social das mães também afetou as relações sociais dos filhotes, sendo que a rede de catação materna foi refletida nas relações de catação dos filhotes, enquanto filhotes de mães dominantes foram dominantes sobre filhotes de mães subordinadas. Esses resultados favorecem a nossa hipótese, e evidenciam a importância de fatores externos ao estilo materno para o desenvolvimento social dos infantes. A homogeneidade observada entre os infantes deste estudo pode ser atribuída a estrutura social típica da espécie, que oferece poucos riscos aos infantes. Assim, num ambiente social seguro e afiliativo, espera-se que as oportunidades para interações sociais sejam mais igualitárias. (FAPESP-CAPES)

Apoio Financeiro: FAPESP

Palavras-chave: estilo materno, desenvolvimento social, primatas, *Cebus*

Nível: D

Área: DES

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Aline Roberta Aceituno da Costa

CPF: 213.084.308-50

E-Mail: alineroberta@hotmail.com

Tipo Atividade: Sessão Coordenada

Título: Estudos sobre Aquisição e Desenvolvimento de Linguagem: Processos Básicos e Procedimentos de Ensino

Instituição: Universidade Federal de São Carlos

Área: Psicologia do Desenvolvimento

Participantes

Coordenador: Aline Roberta Aceituno da Costa

Instituição: Universidade Federal de São Carlos

Titulação: Doutor

Nome: Andréia Schmidt

Instituição: Universidade Positivo

Titulação: Doutor

Nome: Claudia Lúcia Menegatti

Instituição: Universidade Positivo

Titulação: Doutor

Nome: Camila Domeniconi

Instituição: Universidade Federal de São Carlos

Titulação: Doutor

TÉCNICA DE EMPARELHAMENTO COM O MODELO NO ENSINO DE VOCABULÁRIO A CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN. *Aline Roberta Aceituno da Costa (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP)*

A síndrome de Down é uma condição genética, reconhecida há mais de um século por John Langdon Down, que constitui uma das causas mais frequentes de deficiência mental, compreendendo cerca de 18% do total de deficientes mentais em instituições especializadas. Muitos estudos têm indicado que crianças nascidas com Síndrome de Down são propensas a atraso de desenvolvimento geral e em especial de desenvolvimento de linguagem expressiva. Uma área da psicologia que vem se dedicando ao ensino das mais variadas habilidades a pessoas com atraso no desenvolvimento é a Análise do Comportamento. Esta abordagem tem desenvolvido muitos procedimentos válidos cientificamente para ensinar comunicação por meio da fala a pessoas que apresentam dificuldades para tanto. Alguns procedimentos que vem sendo utilizados, em especial no ensino de vocabulário, consistem em tentativas de emparelhamento com o modelo. Nestas tentativas um modelo auditivo (uma palavra) é apresentado e a criança deve responder tocando ou pegando um estímulo visual (figura ou objeto) entre vários disponíveis (chamados: estímulos de comparação). Cada uma das oportunidades para responder (apresentação de modelo auditivo diante de um conjunto de estímulos visuais) é denominada tentativa. Neste procedimento é apresentada uma seqüência de tentativas nas quais as conseqüências para respostas corretas (por exemplo: verbalizações como muito bem, isso ou oportunidade para jogar ou pequenos doces) e incorretas (por exemplo: verbalizações: tente outra vez; não, não é) são apresentadas imediatamente após as mesmas, as tarefas são divididas em etapas seqüenciais com dificuldade graduada e é considerado como pré-requisito o domínio de uma etapa antes de avançar para a etapa seguinte. Para cada modelo há apenas um estímulo de comparação correto em cada arranjo de figuras ou objetos apresentados para a criança, sendo os demais incorretos. O objetivo deste estudo foi testar um procedimento para o ensino de dois nomes de objetos não familiares a cinco crianças com síndrome de Down, com atraso na aquisição de vocabulário, aferida por um teste de vocabulário receptivo – *Peabody Picture Vocabulary Test – revised (PPVT-r)*. O procedimento incluía atividades que utilizavam a técnica de emparelhamento com o modelo e atividades de manipulação dos objetos. Foram necessárias de 6 a 8 sessões de intervenção até que os participantes nomeassem os objetos e seguissem corretamente a instrução para pegá-los (quando pedido pelo nome ou pela função). Pode-se dizer que o procedimento mostrou-se válido para o ensino de vocabulário e que a técnica de emparelhamento com o modelo é importante e útil por reproduzir, de forma simplificada, no laboratório, em escolas ou na clínica a aprendizagem de relações fundamentais para a utilização da fala, como a relação entre palavras e objetos.

Palavras-chave: Aquisição de vocabulário, linguagem, análise do comportamento

Nível do trabalho: Outro

Código de área da psicologia: DES

A CRECHE COMO ARRANJO DE CUIDADO ALTERNATIVO: UM ESTUDO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGEM DE ALUNOS DE 1 A 5 ANOS.

Andréia Schmidt (Universidade Positivo, Curitiba, PR)

Com o crescente aumento do número de crianças de zero a cinco anos matriculadas em centros de educação infantil, faz-se necessário o estudo do impacto dessa modalidade de cuidado sobre o desenvolvimento dessa população. Sendo o desenvolvimento da linguagem um aspecto fundamental na vida dos indivíduos, o seu estudo é importante para que se compreenda a interação dos aspectos biológicos e ambientais implicados no processo. Além disso, é importante verificar de que forma é possível dispor as contingências de ensino presentes no ambiente da creche de modo a favorecer um melhor desenvolvimento geral dos alunos. O objetivo desse trabalho foi avaliar o desenvolvimento da linguagem de crianças de 1 a 5 anos, matriculadas em um Centro Municipal de Educação Infantil e relacionar esse desenvolvimento às contingências de atendimento presentes no local. Participaram da pesquisa 56 crianças que freqüentavam uma escola municipal em período integral, distribuídas de acordo com a idade: cinco crianças de 1 ano, dez crianças de 2 anos, nove crianças de 3 anos, sete crianças de 4 anos e 25 crianças de 5 anos. A avaliação de linguagem foi realizada por meio do Inventário Portage Operacionalizado, que consiste em um instrumento de avaliação sistemática do desenvolvimento de crianças de zero a seis anos que abrange cinco áreas: motora, cognição, linguagem, socialização e autocuidados. Nesse trabalho, serão apresentados apenas os dados relativos à linguagem dos participantes. Cada criança foi avaliada individualmente no mês do seu aniversário. Os resultados mostraram que, em nenhuma faixa etária, as crianças conseguiram atingir mais que uma média de 90% das habilidades lingüísticas esperadas para a idade. As crianças de 1 ano foram as que apresentaram pior desempenho médio (56%), e as de 3 anos foram as que apresentaram melhores resultados (89%). A compreensão dos resultados pode ser feita a partir da análise de contingências favorecedoras do desenvolvimento da linguagem que estavam ausentes no ambiente de creche, ou presentes de forma incipiente. Entre essas contingências, destacam-se: poucas oportunidades de reforçamento para as vocalizações dos bebês (relação entre o número de educadores e o número de crianças na classe); e rotina da creche, que destinava a maior parte do tempo disponível para atividades livres, de alimentação, higiene e sono, em detrimento de atividades dirigidas pelos adultos e que estabelecessem condições para a aquisição e desenvolvimento da linguagem. Esses achados replicam estudos de outros autores sobre os ambientes de creche no Brasil e são discutidos sob o enfoque teórico da Análise do Comportamento.

Palavras-chave: Desenvolvimento da linguagem, educação infantil, análise do comportamento

Nível do trabalho: Outro

O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM EM BEBÊS DE BAIXA RENDA EM TRÊS ARRANJOS DE CUIDADO. *Claudia Lúcia Menegatti, Marcella Mariah Bezrutchka Benoliel** (Universidade Positivo, Curitiba, PR)

O desenvolvimento infantil é um processo multideterminado, no qual variáveis ambientais são importantes influências. Em especial, sabe-se que o desenvolvimento da linguagem é negativamente afetado quando a interação adulto-bebê é precária, escassa ou inexistente; quando há pobreza de estimulação, quando o nível de escolarização do adulto é muito baixo e quando classe econômica é desfavorecida. No Brasil, em função das condições sociais da população, foram estabelecidas diferentes formas de atenção à infância, desde as instituições asilares até os arranjos domésticos. Este estudo teve como objetivo comparar o desenvolvimento de linguagem de bebês de 6 meses a 3 anos atendidos em diferentes arranjos de cuidado: Lar (referindo-se a bebês institucionalizados em lares) , Creche (referindo-se a bebês que vivem com suas famílias e freqüentam creche em período integral), e Família (referindo-se a bebês que são cuidados integralmente por suas famílias). O projeto foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa e os responsáveis pelos bebês consentiram por escrito sua participação. Foram selecionados oitenta e sete (87) bebês , sendo vinte e sete (27) do grupo 'lar', trinta (30) do grupo 'creche' e trinta(30) do grupo 'família', todos de baixa renda e agrupados em estratos (6 a 12 meses; 13 a 18 meses; 19 a 24 meses; 25 a 30 meses e 31 a 36 meses). Todos os bebês foram avaliados individualmente através do Teste de Triagem de Desenvolvimento Denver II (TTDD II) e o Inventário Portage Operacionalizado. A rotina dos bebês foi observada diretamente nos lares e na creche, e informada pelos cuidadores e/ou pais através de entrevista dirigida. Os dados foram comparados intra e inter-grupos qualitativamente e quantitativamente pelo teste de Kruskal-Wallis (nível de significância de 0,05). Os resultados do TTDD II revelaram uma incidência importante de bebês com atraso na área da linguagem em todos os grupos e estratos avaliados (44,5% bebês dos lares, 26,7% dos bebês da creche, e 26,7% dos bebês das famílias) sendo que estes déficits estiveram muitas vezes associados a atrasos de desenvolvimento da área cognitiva e eventualmente da área motora. O Inventário Portage Operacionalizado também confirmou que os menores desempenhos nos diferentes arranjos de cuidado em todos os estratos foram referentes à linguagem, sem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, com exceção do estrato de 19 a 24 meses que teve um resultado mais favorável para o arranjo Família ($p < 0,05$). Os atrasos encontrados podem ser atribuídos a diversos fatores, desde os biológicos, mas na presente pesquisa pôde-se observar fatores ambientais como a qualidade do ambiente e da estimulação ofertada, com baixa disponibilidade de brinquedos para a exploração da criança, associada a uma relação cuidador/bebê desproporcional na maioria das vezes (variando de 1 adulto para 3,2 bebês até 1 adulto para 19 bebês). Esses achados confirmaram que bebês de camadas sociais empobrecidas, sejam eles cuidados em lares, creches ou em suas casas, apresentam grandes chances de atrasos na área da linguagem, necessitando de intervenções precoces para a prevenção desta problemática.

Palavras-chave: Desenvolvimento da linguagem; institucionalização; pobreza.

Nível do trabalho: Outro

APRENDIZAGEM DA RELAÇÃO NOME-OBJETO APÓS UMA ÚNICA TENTATIVA DE EXCLUSÃO EM CONTEXTO DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COM FANTOCHES. *Camila Domeniconi, Aline Roberta Aceituno da Costa (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP).*

Como as crianças aprendem a dar nomes a objetos e eventos é uma das questões de interesse da Psicologia e da Psicolinguística. Um dos mecanismos pelos quais crianças aprendem a relacionar palavras novas a objetos ou eventos possivelmente é o chamado responder por “exclusão”. Esse padrão de responder tem sido observado quando um participante vê uma matriz de estímulos de comparação previamente definidos, exceto um, e um novo modelo não definido é ditado, os participantes selecionam, imediatamente, o item de comparação não definido, sem treino explícito. Uma questão muito importante nessa área de estudos é se o fato de fazer a relação uma vez significa que a criança tenha aprendido a relação (ou que a relação tenha sido estabelecida no repertório do aprendiz). Embora alguns pesquisadores tenham, dito que a aprendizagem dessas relações seria possível, em tese, mesmo após uma única exposição da relação entre o nome e o objeto correspondente, sabe-se que estudos realizados em laboratório verificaram que a aprendizagem da relação entre nome o objeto não se deu após uma única tentativa de exclusão. O presente estudo, conduzido com três crianças com idades entre dois e quatro anos, teve por objetivo investigar o responder por exclusão em um contexto de contação de história com fantoches, e verificar se esta situação favoreceria a aprendizagem da relação nome - objeto, após uma única tentativa de exclusão. Foi contada uma história na qual os personagens interagiam com as crianças solicitando a elas que pegassem objetos diferentes, disponíveis sobre uma mesa, como óculos, telefone e livro. Em meio a essas tentativas, eram introduzidas solicitações de objetos indefinidos (foram utilizados os nomes: mopade, capiru e jatir). Esse tipo de tentativa pode ser chamado de sonda de exclusão (o nome falado era novo e havia um único objeto novo exposto no ambiente, entre os outros três objetos familiares); três outras sondas verificavam se a relação entre o nome e o brinquedo havia sido aprendida. A primeira sonda visou verificar se aprendizagem ocorreu a ponto de a criança rejeitar o estímulo já relacionado a cada nome (Sonda 1), selecionar um estímulo novo diante de um segundo nome novo mesmo na presença do estímulo que era “novo” na primeira sonda (Sonda 2), ou ainda se, diante de um mesmo nome relacionado a uma figura na sonda anterior, “resistiria” à novidade do segundo estímulo novo e escolheria a máscara (Sonda 3). Todas as crianças responderam por exclusão (ou seja, selecionaram o objeto novo quando ouviram o nome novo), mas os dados das sondas de aprendizagem após essa única tentativa de exclusão foram inconsistentes, replicando a literatura e apontando a necessidade de mais tentativas de exclusão para, de fato, ocorrer o aprendizado da relação nome-objeto.

Palavras-chave: responder por exclusão; contação de história com fantoches, análise do comportamento;

Nível do trabalho: Outro

Código de área da psicologia: DES

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto: Estudos sobre aquisição e desenvolvimento de linguagem: processos básicos e procedimentos de ensino

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular (X) Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Os resumos apresentados têm sérios problemas quanto ao conteúdo e à forma.

- 1- O resumo de Costa - apresenta uma longa introdução, objetivo e método. Porém, os resultados são vagos e não respondem ao objetivo. A introdução poderia ser resumida e os resultados de fato objetivamente apresentados. A autora passa do método à conclusão sem ter os resultados adequados que possam embasar a afirmação que *o método é válido...*
- 2- O resumo de Schmidt - falta informar no Método como foram avaliadas as contingências favorecedoras do desenvolvimento analisadas, que estão nos Resultados.
- 3- O resumo de Menegatti e Benoliel - apresenta sérios problemas no relato da análise de dados e na conclusão. “*Os dados foram comparados intra e inter-grupos qualitativamente e quantitativamente pelo teste de Kruskal-Wallis (nível de significância de 0,05).*” Como pode realizar a comparação intra-grupo e entre grupos com o teste Kruskal-Wallis? Este serve só para comparação entre grupos (no caso do estudo 3 grupos) e para variáveis contínuas. Além disso, o estudo envolve o Denver-II que resulta em uma variável categórica (Risco X Não Risco), que exige outro teste estatístico. O que significa *qualitativamente* ao se referir a um teste estatístico que trata os dados quantitativamente? Além disso, nos resultados menciona a associação entre variáveis (“*...estes déficits estiveram muitas vezes associados a atrasos de desenvolvimento da área cognitiva e eventualmente da área*”).

motora... ”). Foi realizada correlação entre variáveis? Se sim, este teste também não está mencionado na análise de dados. Em suma, não ficou clara a análise de dados que parece ter erros e, portanto, compromete a validade dos resultados. Não há coerência interna entre objetivo, análise de dados, resultados e conclusão do estudo apresenta no Resumo.

Considerando que 3 em 4 dos resumos apresentam problemas de caráter científico, sugerimos não aceitar a proposta.

Critérios para envio de propostas de Sessões Coordenadas:

As sessões coordenadas têm como objetivo a apresentação de relatos de pesquisa sobre um mesmo tema, desenvolvidos por grupos ou pesquisadores distintos, preferencialmente provenientes de instituições diferentes. A duração das sessões será de 2 horas e vinte minutos, com a participação de no mínimo quatro a, no máximo, seis expositores. O proponente deverá convidar os demais participantes e enviar todos os trabalhos em conjunto. Os resumos serão apreciados separadamente.

Resumo (todas as modalidades de apresentação):

1. O resumo deve conter entre 400 e 500 palavras e ser preparado no editor de texto Word for Windows 6.0 ou 7.0, justificado, usando a fonte Times New Roman, tamanho 12, com espaço simples entre linhas.
2. 2. O título do resumo deve vir em letras maiúsculas e negrito. Na mesma linha, em itálico, seguem os nomes completos dos autores e, por extenso e entre parênteses, o departamento ou laboratório (opcional), instituição, cidade e estado. Usar siglas somente para o estado. Os alunos de graduação devem ser identificados com um asterisco e os de pós-graduação com dois asteriscos após o nome. O nome do expositor deve vir sublinhado. Abaixo do resumo indicar o apoio financeiro e/ou bolsas. Na linha seguinte indicar três palavras-chave que identifiquem o trabalho e, na próxima linha, indicar o nível do trabalho, se Iniciação Científica - IC, Mestrado – M, Doutorado – D, Pós-Doutorado – PD, Pesquisador – P ou Outro. Duas linhas abaixo, incluir o código da área da pesquisa ou intervenção, conforme a classificação adotada pela SBP.
3. 3. O texto deve ser contínuo, sem parágrafos, subtítulos, referências bibliográficas, tabelas, nem figuras.
4. 4. O resumo deve apresentar claramente os objetivos do trabalho, sem indicação de referências, incluindo-se os aspectos mais relevantes da literatura na área. Os relatos de pesquisa devem descrever material e métodos, envolvendo participantes, equipamentos, técnicas e outras estratégias utilizadas. A descrição dos resultados deve conter a síntese do que foi obtido e, se for o caso, explicitar as medidas e os resultados de provas estatísticas ou outras técnicas aplicadas. A conclusão deve estar baseada nos dados apresentados, sendo conveniente que sejam feitas referências aos objetivos ou hipóteses anteriormente descritas. As apresentações que não forem relatos de pesquisa devem apresentar introdução, desenvolvimento e conclusões.

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: Solução de problemas e aprendizagem em matemática
Instituição: Universidade S]ao Francisco
Área: Psicologia Escolar e da Educação

Participantes

Coordenador: Claudette Maria Medeiros Vendramini
Instituição: Universidade São Francisco
Titulação: Doutora

Nome: Márcia Regina Ferreira de Brito
Instituição: Universidade Estadual de Campinas
Titulação: Doutora

Nome: Maria Tereza Carneiro Soares
Instituição: Universidade Federal do Paraná
Titulação: Doutora

Nome: Leny Rodrigues Martins Teixeira
Instituição: Universidade Católica Dom Bosco
Titulação: Doutora

Nome: Miriam Cardoso Utsumi
Instituição: USP-São Carlos
Titulação: Doutora

Nome: Isabel Cristina Machado de Lara
Instituição: Faculdade Porto-Alegrense;UNIVATES – Lajeado; Faculdades Integradas de Taquara
Titulação: Doutora

ANÁLISE DE PROBLEMAS COM ESTRUTURA MULTIPLICATIVA VIA MODELO DE RASCH. *Claudette Maria Medeiros Vendramini (Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba, SP); Márcia Regina Ferreira de Brito (Faculdade de educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP)*

O objetivo deste estudo foi aplicar a Teoria de Resposta ao Item (TRI) para contribuir com informações sobre as propriedades psicométricas de problemas aritméticos verbais que compõe uma prova de matemática. O modelo logístico de um parâmetro de Rasch é o modelo mais simples da TRI e permite estimar o parâmetro da dificuldade da questão, partindo do pressuposto que a probabilidade de acerto ao item é influenciada pela sua dificuldade, isto é, a probabilidade de acerto aumenta em razão da habilidade do sujeito em itens de mesma dificuldade, e a probabilidade de sujeitos de mesma habilidade diminui quando a dificuldade do item aumenta, quanto maior a habilidade do sujeito maior a probabilidade dele acertar um determinado item, probabilidade que também está associada à dificuldades desses itens. Os problemas que compõem a prova matemática em estudo foram elaborados com a finalidade de verificar as principais dificuldades de estudantes do ensino fundamental relativas à estrutura multiplicativa, em problemas aritméticos verbais de combinatória. Pretende-se com o estudo, identificar o nível de dificuldades quanto à estrutura do problema e ao tamanho dos números utilizados, além de identificar e analisar as operações e as estratégias de resolução empregadas para cada tipo de problema. Participaram deste estudo 1.097 estudantes selecionados por conveniência de duas escolas públicas provenientes de dois municípios do interior do estado de São Paulo. Os estudantes de 5ª a 8ª séries, com idades de 11 a 17 anos, 57,8% mulheres, foram solicitados a resolver um conjunto de 15 problemas com estrutura multiplicativa. Cada problema foi considerado correto quando o estudante acertou a resposta final, e errado quando deixou em branco ou errou parcialmente ou totalmente a solução do problema. Os resultados revelaram que a prova tem consistência interna razoável, com um coeficiente de Kuder-Richardson igual a 0,79. Os problemas foram de alta dificuldade para os participantes da amostra, com porcentagem média de acertos em cada problema variando de 2,5% a 52,8%, e com grande variabilidade de resultados, desvios padrões variando de 15,5% a 49,9%. A porcentagem média de acertos na prova como um todo foi igual a 18,3%, com desvio-padrão de 18,4%. Ao analisar o ajuste dos dados ao modelo de Rasch observou-se que três dos problemas apresentaram valores dos resíduos *Outfit* fora do intervalo considerado para um bom ajuste, o problema 9 apresentou um valor inferior a 0,50 e os problemas 1 e 3 valor acima de 1,50, significando que esses para esses problemas ocorreram respostas muito inesperadas. O problema 3 também apresentou valores dos resíduos *Infit* fora dos limites aceitáveis, indicando que os padrões de respostas foram claramente discrepantes. Os índices de ajuste dos resíduos demonstram que os padrões de respostas dos estudantes são consistentes, havendo menos frequência de erros e acertos inesperados, no entanto, nem todos os itens se ajustam ao modelo de Rasch. Espera-se que estudos sobre as propriedades psicométricas das provas utilizadas possam contribuir para que as inferências sobre o desempenho dos estudantes na solução de problemas multiplicativos possam ser feitas com mais segurança e fidedignidade.

Apoio financeiro: USF

Palavras-chave: psicomетria; solução de problemas; ensino fundamental.

Nível do trabalho: P

Código da Área: ESC

DIFICULDADES DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL NA SOLUÇÃO DE PROBLEMAS COM ESTRUTURA MULTIPLICATIVA. *Márcia Regina Ferreira de Brito (Faculdade de educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP); Claudette Maria Medeiros Vendramini (Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba, SP)*

O objetivo deste estudo foi identificar as principais dificuldades de estudantes do ensino fundamental quanto à estrutura multiplicativa em problemas aritméticos verbais de combinatória, tais como, o tamanho dos números, grandes ou pequenos, o tipo de operação matemática, divisão ou multiplicação, e o número de fatores, dois ou três, empregados em cada tipo de problema. Uma amostra de 1.097 estudantes, selecionados por conveniência de duas escolas públicas provenientes de dois municípios do interior do estado de São Paulo, resolveram um conjunto de 15 problemas com estrutura multiplicativa. A prova é do tipo lápis e papel, de aplicação coletiva, sendo o estudante solicitado a solucionar cada problema deixando todas as anotações na folha. Os estudantes eram da 5ª a 8ª séries, com idades de 11 a 17 anos, 57,8% do gênero feminino. Cada problema foi considerado correto quando o estudante acertou a resposta final, e errado quando deixou em branco ou errou parcialmente ou totalmente a solução do problema. Os resultados revelaram alta dificuldade dos estudantes para resolver os problemas, apresentando porcentagem média de acertos em cada problema variando de 2,5% a 52,8%, com grande variabilidade de resultados, desvios padrões variando de 15,5% a 49,9%. A porcentagem média de acertos na prova como um todo foi igual a 18,3%, com desvio-padrão de 18,4%. Observou-se que os dois problemas que envolviam três fatores e divisão foram os mais difíceis da prova, sendo que 2,5% acertaram o problema 1 que envolvia números pequenos, e 5,9% o problema 15 com números grandes. Dos estudantes 20,7% e 54,6% dos estudantes deixaram em branco, respectivamente esses problemas. Os problemas mais fáceis envolviam dois fatores, números pequenos e a operação multiplicação, sendo que 52,8% acertaram o problema 5 e 37,0% o problema 7, sendo que 23,5% deixaram em branco o problema 5, e 32,0% o problema 7. As dificuldades reveladas na solução dos problemas multiplicativos, encontradas neste estudo revelam a necessidade de outros estudos que incluam na prova, problemas de dificuldade média e fáceis, para amostras com o perfil de estudantes semelhantes a esse estudo, e assim avançar na identificação de dificuldades associadas a problemas com estrutura multiplicativa, e que possam contribuir para que professores do ensino fundamental elaborem estratégias de ensino que melhores resultados na aprendizagem dos estudantes. Além disso, os resultados deste estudo poderão contribuir para a elaboração de novas provas que possibilitem inferências, sobre o desempenho dos estudantes na solução de problemas multiplicativos, mais seguras e fidedignas.

Apoio financeiro: UNICAMP

Palavras-chave: solução de problemas; avaliação educacional, educação matemática.

Nível do trabalho: P

Código da Área: ESC

COMO PENSEI PARA RESOLVER ESTE PROBLEMA? *Maria Lucia Faria Moro (Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Pr); Alina Galvão Spinillo (Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pe); Maria Tereza Carneiro Soares (Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Pr)*

Este trabalho tem como objetivo identificar e descrever os modos pelos quais alunos de 5ª a 8ª série do ensino fundamental relatam ter obtido suas soluções escritas para problemas de produto cartesiano. Entendemos que o pedido feito aos sujeitos na forma de *como pensei para resolver este problema* parece reportar-se, em particular, à dimensão da consciência dentre as dimensões da metacognição. Portanto, parece estar privilegiada, no caso, a dimensão da tomada de consciência dentre as atividades metacognitivas, embora nada garanta que nas respostas dos sujeitos também não se manifestem indicadores relativos às dimensões de avaliação, de regulação, por exemplo. O estudo foi realizado em duas escolas, uma pública e outra particular, escolhidas por conveniência. 44 alunos participaram, 13 da escola pública e 21 da escola particular. O instrumento do tipo teste escolar conteve quinze problemas de produto de medidas para serem resolvidos por escrito em três sessões (cinco problemas em cada uma delas). Desse conjunto, cinco problemas eram acompanhados do seguinte item *Como pensei para resolver esse problema*, a ser respondido por escrito após a solução do problema, propriamente dita. A partir de todas as respostas da amostra ao pedido *como pensei para resolver este problema* foi obtido o seguinte sistema de análise: Categoria I-*Ausência de justificativa*; Categoria II-*Presença de justificativa de caráter descritivo*; Categoria III- *Presença de justificativa de caráter explicativa*, IIIA-*explicação particularizada*, IIIB-*explicação generalizada*. Da análise uma diferença importante e, em princípio, significativa pode ser apontada: entre as categorias de respostas dos alunos da escola pública e os da escola particular que participaram do estudo, os últimos expressaram maior percentual de justificativas e de justificativas qualitativamente mais adiantadas. Embora devamos ter muito claro que a relação encontrada refere-se à amostra muito restrita, não há dúvida dos dados obtidos que quanto mais avançadas as categorias de respostas melhor é o desempenho dos sujeitos. Assim, as três categorias de respostas ao pedido “como pensei...” tal como descritas e interpretadas adquirem significado diante da seguinte proposição: se a progressiva complexidade das respostas retrata, dos sujeitos, níveis de tomada de consciência de ações e relações ali implicadas, logo, de sua conceitualização, isto quer dizer progressiva compreensão, o que, necessariamente tende à obtenção de respostas finais corretas aos problemas. Parece-nos que, conforme a interpretação que acima fizemos sobre a natureza das justificativas e de sua relação com o desempenho que há entre tais alunos um domínio evidente de conceitos e relações matemáticas envolvidas na solução dos problemas, o que reflete um processo de compreensão matemática relativamente mais avançado provavelmente decorrente de um ensino de matemática muito mais voltado à ativação da elaboração própria do aprendiz desses conceitos e relações.

Palavras-chave: solução de problemas; produto cartesiano; tomada de consciência
Nível do trabalho: P

Código da Área: ESC

PROBLEMAS MULTIPLICATIVOS ENVOLVENDO COMBINATÓRIA: ESTRATÉGIAS DE RESOLUÇÃO EMPREGADAS POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PÚBLICO. *Leny Rodrigues Martins Teixeira (Mestrado em Educação, Universidade Católica Dom Bosco); Edileni G. J. de Campos** (Mestrado em Educação/Universidade Católica Dom Bosco); Mônica Vasconcellos** (Doutorado em Educação/Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Sheila Denize Guimarães** (Doutorado em Educação/Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)*

No geral, sobretudo no contexto escolar, a multiplicação é considerada como uma forma mais eficaz de substituir adições com parcelas iguais. No entanto, o uso do princípio multiplicativo é bastante complexo e envolve domínio de várias relações que ultrapassam a simples identificação da multiplicação como adição de parcelas iguais. A multiplicação é uma operação utilizada para realizar contagens sem que seja preciso enumerar os elementos em jogo. Esse princípio, chamado multiplicativo, permite a resolução de problemas complexos, de forma mais rápida. Para multiplicar a criança precisa compreender dois elementos fundamentais envolvidos no processo multiplicativo: o papel do operador ou o número de conjuntos equivalentes de operações a serem realizadas e a compensação exata entre número de elementos de cada conjunto e o número de operações que devem ser efetuadas. Para a teoria dos campos conceituais, a multiplicação abrange tipos diferentes de problemas relacionados ao que se denomina isomorfismo de medidas e produto de medidas. Essas operações expressam diferentes significados contidos em várias situações associadas: à multiplicação comparativa; à comparação entre razões, envolvendo proporcionalidade; ao produto de medidas; e, à idéia de combinatória. Nos dois primeiros casos, as operações envolvem isoformismo de medidas e nos últimos, produto de medidas. No presente trabalho pretendeu-se descrever e analisar o processo de resolução de problemas multiplicativos em 40 alunos de sexto e nono anos do Ensino Fundamental, escolhidos aleatoriamente, tendo em vista identificar as estratégias utilizadas. Para tanto, foi aplicada uma prova clínica com oito problemas, tendo em vista descrever e analisar como as crianças explicam ou interpretam os procedimentos utilizados na resolução de problemas, envolvendo casos de multiplicação, associados à idéia de combinatória, ou seja, nos quais era necessário realizar correspondência um para muitos. A análise dos resultados apontou várias categorias de estratégias, envolvidas na resolução dos problemas apresentados, sendo as mais frequentes: a maior parte dos problemas foi resolvida utilizando adição, indicando que o número de combinações é igual ao total de unidades apresentadas no problema; o uso da subtração esteve muitas vezes associado a um raciocínio por correspondência, em uma nítida tentativa de fazer a correspondência um para um; em muitos casos os alunos usaram corretamente a multiplicação, mas recusavam os resultados por considerá-los muito altos, portanto pouco prováveis como número de combinações possíveis, mudando nesses casos a operação para uma adição; os problemas envolvendo multiplicação de dois fatores foram mais fáceis que os de três fatores, sendo que, nesse último caso, os alunos tendem a considerar inadequado realizar duas multiplicações seguidas; os alunos confundem número de elementos com número de combinações possíveis, ou seja, reduzem as combinações a um dos fatores do problema, revelando uma grande dificuldade de pensar em combinações possíveis e não necessariamente executáveis. Em síntese, estratégias com base no princípio multiplicativo, ou na combinação um para muitos, foi muito pouco utilizada, mesmo por alunos do nono ano.

Apoio financeiro : FUNDECT/MS

Palavras-chave: resolução de problemas; princípio multiplicativo; estratégias de resolução.
Nível do trabalho: P

Código da Área: ESC

SOLUÇÃO DE PROBLEMAS X INVESTIGAÇÕES MATEMÁTICAS. *Miriam Cardoso Utsumi (Instituto de Ciências Matemáticas e Computação, USP, São Carlos, SP)*

A solução de problemas é uma habilidade cognitiva complexa e também uma das formas de se ensinar Matemática, como preconizado pelos PCN's e por diversos educadores matemáticos. A Habilidade matemática nesse estudo é entendida como uma qualidade interna da pessoa que responde aos requisitos da atividade matemática escolar e que influencia, mantendo-se todas as outras condições iguais, o sucesso no domínio criativo dessa disciplina escolar - em particular caracterizada pelo domínio relativamente rápido e fácil de conhecimentos, destrezas e hábitos em Matemática. Nos últimos tempos, temos visto algumas manifestações sobre o uso de investigações matemáticas como metodologia de ensino. É interessante observar o que as duas metodologias têm em comum e o que têm de diferente, bem como as vantagens e desvantagens de uma e outra abordagem. A Investigação matemática desenvolve-se em torno de um ou mais problemas, tem caráter mais aberto, é desafiadora e contextualizada, além de demandar um tempo relativamente longo de trabalho. Assim, como os problemas, as investigações promovem objetivos transversais como a capacidade de comunicação, argumentação, autonomia e espírito crítico, oportunizam aos alunos produzirem significados à Matemática e favorecem a construção do conhecimento por parte dos mesmos. De acordo com alguns pesquisadores o trabalho com a investigação matemática envolve quatro fases: exploração e formulação de questões (em que se deve reconhecer uma situação problemática, explorá-la e formular questões); formulação de conjecturas (na qual se organiza os dados e formulam-se conjecturas); teste e reformulação de conjecturas (em que se realizam testes, refina-se uma conjectura); justificação e avaliação (nas quais se justifica uma conjectura, avalia o raciocínio ou o resultado do raciocínio) que possui intersecções com as fases para solução de um problema: compreender o problema (na qual o indivíduo deve perceber a relação entre os dados do problema e o que se pede), elaborar uma estratégia de solução (em que se faz a tradução da linguagem do problema para a linguagem matemática), executar a estratégia (na qual se efetiva o planejamento elaborado) e verificar a solução encontrada (em que o sujeito, após encontrar a solução, retorna ao problema inicial e avalia se aquela resposta é satisfatória, se há outras maneiras de se chegar à solução, entre outras). As investigações apresentam como desvantagem a necessidade de poucos alunos por classe para o seu desenvolvimento, o planejamento envolve a seleção, adaptação e construção de situações para investigação. É um trabalho criativo, difícil e que necessita da ponderação de diversos aspectos tais como potencialidades e interesses, conhecimentos prévios; é difícil avaliar o tempo necessário, articular com os conteúdos e antever as dificuldades dos alunos, além do que essa capacidade demora para ser adquirida.

Palavras-chave: Educação Matemática, Solução de Problemas, Investigação Matemática.

Nível do trabalho: P

Código de área: ESC

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA. *Isabel Cristina Machado de Lara (Faculdade Porto-Alegrense - FAPA – POA/RS, UNIVATES – Lajeado/RS, Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT – Taquara/RS)*

Há muito tempo, a Matemática traz consigo a imagem de disciplina mais difícil do currículo escolar, efeito disso é considerar normal a presença de dificuldades tanto no processo de ensino como de aprendizagem. No entanto, este trabalho pretende mostrar que esse discurso tido como verdadeiro, deve ser posto sob suspeita. Assim, se as dificuldades de aprendizagem existem, é porque também existem condições de possibilidade para que isso ocorra, na maioria das vezes, efeito de um ensino inadequado dessa disciplina causado pela má formação dos professores, pelas condições inadequadas de seu trabalho e pela falta de recursos. Assim, através de pesquisa bibliográfica e da experiência como formadora de professores, num primeiro momento, esse trabalho aborda as dificuldades de aprendizagem que são produzidas pelo modo como o professor se comunica com o aluno, ou seja, aborda a questão da linguagem e do significado como estratégia indispensável na aprendizagem de Matemática. Uma aprendizagem significativa e relevante é fundamental para o processo de aprendizagem do conhecimento matemático. O modo como o professor se expressa em sala de aula pode tornar-se uma das grandes causas do não entendimento de conceitos matemáticos. A comunicação é um dos elos entre a linguagem natural e a linguagem artificial da Matemática, possibilitando, portanto, a ascensão de noções matemáticas para conceitos abstratos. No entanto, é uma das maiores dificuldades encontradas pelo professor, que insiste num ensino obsoleto, descontextualizado e a-histórico. Num segundo momento, trata de cada uma das variáveis, que de acordo com alguns estudos estão associadas ao insucesso na aprendizagem de Matemática: variáveis psicológicas dos alunos, variáveis cognitivas, variáveis sócio-motivacionais, variáveis centradas no contexto escolar, variáveis associadas à disciplina Matemática e variáveis associadas à aula de Matemática. São variáveis que trazem questões diversas de sala de aula, entre elas, a emoção, a motivação, o sucesso e o insucesso, as crenças provenientes da família e da formação do professor. Procura apresentar exemplos de definições e atividades de livros didáticos que explicitam o mau uso da linguagem artificial da Matemática e a desconsideração dos conhecimentos prévios do aluno. Traz à discussão a questão do currículo e a sua importância na produção de sujeitos particulares, chamando atenção à necessidade que o professor tem de reconhecer que o discurso do currículo define qual o saber que é válido, corporificando um determinado tipo de conhecimento, que muitas vezes é interessado e particular. Finalmente, detém-se a comentar dois distúrbios neurológicos comuns na aprendizagem de Matemática: a acalculia e a discalculia. Procura mostrar as características de cada um, no intuito de possibilitar ao professor a capacidade de detectar os alunos que o possuem para poder encaminhá-los à avaliação dos profissionais especializados nessa área.

Apoio financeiro: FAPA/RS, UNIVATES/RS, FACCAT/RS

Palavras-chave: dificuldades de aprendizagem, linguagem Matemática, acalculia, discalculia

Nível do trabalho: Outro

Código da Área: COG

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Rita Melissa Lepre
CPF: 121.056.318-51
E-Mail: melissa@fc.unesp.br

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: DESENVOLVIMENTO HUMANO E EDUCAÇÃO CONTINUADA EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
Instituição: Universidade Estadual Paulista - UNESP
Área: Psicologia Escolar e da Educação

Participantes

Coordenador: Rita Melissa Lepre
Instituição: Universidade Estadual Paulista - UNESP
Titulação: Doutora

Nome: Leonardo Lemos de Souza
Instituição: Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT
Titulação: Doutor

Nome: Maria Alice Siqueira Mendes e Silva
Instituição: Universidade Paulista - UNIP
Titulação: Mestre

Nome: Nelson Antonio Pirola
Instituição: Universidade Estadual Paulista - UNESP
Titulação: Doutor

DESENVOLVIMENTO HUMANO E EDUCAÇÃO CONTINUADA EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA. *Rita Melissa Lepre; Ivo Leonardo Paganini ** (Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências – Departamento de Educação – Campus Bauru)

A sessão coordenada que propomos tem como tema o relato de pesquisas acerca das contribuições da Psicologia, sobretudo o que se refere aos fenômenos e processos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, à formação continuada de professores na área de ciências e matemática. As pesquisas e projetos relacionados à educação continuada de professores têm aumentado nos últimos anos sendo que a maioria deles é impulsionada pelo desempenho insatisfatório dos alunos nas avaliações governamentais como SARESP, SAEB e Prova Brasil. As dificuldades apresentadas pelos alunos referem-se, prioritariamente, aos conteúdos da matemática relacionados à solução de problemas e aos conhecimentos acerca das ciências em geral. Percebemos que principalmente nas séries iniciais do Ensino Fundamental, uma preocupação maior (senão quase exclusiva) com a alfabetização da língua materna, sendo que a alfabetização científica e matemática fica relegada a segundo plano. Como afirma Chassot (2003), a ciência deve ser utilizada como uma linguagem para facilitar a leitura do mundo. A justificativa para ensinar Ciências e Matemática é, entre outras, buscar que os alunos se transformem, por meio do processo ensino-aprendizagem, em pessoas mais críticas e preparadas para lidar com as contradições da realidade. No entanto, para que o trabalho docente relacionados a essas e outras disciplinas seja eficiente e de qualidade é preciso que, além de dominar os conteúdos, o professor conheça o sujeito a quem ensina ou, como afirma Snyders, “para ensinar latim a João é preciso conhecer latim e João”. Nesse sentido, as teorias psicogenéticas (Piaget, Vygotsky e Wallon) oferecem conhecimentos sólidos sobre o desenvolvimento e a aprendizagem humana, pertinentes ao trabalho docente. É com base nesses argumentos que vimos realizando um projeto de formação continuada com professores de uma escola estadual da cidade de Bauru (SP), voltada ao ensino de ciências e matemática, tendo as teorias psicogenéticas como embasamento teórico. O desenvolvimento do projeto conta com a participação de professores do Departamento de Educação da Universidade Estadual Paulista da área da Psicologia, Matemática e Química e com alunos bolsistas desses cursos, e está vinculado ao Núcleo de Ensino desta unidade. A metodologia adotada é a da pesquisa-ação crítico-colaborativa e o objetivo central é analisar: a) quais os saberes docentes a respeito da educação continuada e quais as relações que os professores estabelecem entre as teorias do desenvolvimento humano e da aprendizagem e o contexto de sala de aula – processos de resolução de problemas, relação professor-aluno, construção de conceitos, análise dos erros cometidos pelos alunos em situações-problema envolvendo conteúdos de Ciências e Matemática; b) possíveis mudanças nestes saberes docentes sobre alfabetização científica e matemática a partir do estudos e oficinas realizadas sobre os temas e c) contribuição efetiva para a formação continuada de professores que trabalhem com essas disciplinas. Nesta sessão coordenada apresentaremos os trabalhos de pesquisadores de três Universidades Brasileiras (Universidade Estadual Paulista (Unesp), Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) e Universidade Paulista (Unip)), sobre a formação inicial e continuada de professores e as contribuições das teorias psicológicas sobre o desenvolvimento e a aprendizagem humana, tendo como fio condutor o projeto citado acima.

Palavras-chave: Educação; Formação Continuada de Educadores; Psicologia da Educação..
P - Pesquisador

ESC – Psicologia Escolar e da Educação

PSICOLOGIA MORAL E EDUCAÇÃO: ELEMENTOS PARA A FORMAÇÃO DE EDUCADORES. *Leonardo Lemos de Souza* (Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Universitário de Rondonópolis-MT/ Grupo de Pesquisa Aprendizagem, Desenvolvimento Humano e Processos Educativos)

A Psicologia tem ocupado lugares nas relações com a Educação que vai do fundamento para as práticas educativas até a intervenção sobre os processos educativos formais e não formais. O primeiro lugar que ela ocupa nas relações com a Educação merece atenção na formação do educador, correndo-se o risco de estabelecer-se uma relação unilateral e não-reflexiva das relações entre esses dois campos de conhecimento. O conhecimento sobre os processos psicológicos envolvidos no processo educativo remete-se a temas como as relações interpessoais e pedagógicas, bem como aos processos de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento de crianças, adolescentes e adultos. No contexto brasileiro a história das relações entre a Psicologia e a Educação tem mostrado uma articulação que reveza a submissão de uma a outra psicologizando a educação ou pedagogizando a psicologia, invalidando as contribuições simultâneas dessas duas áreas. O presente trabalho busca apresentar e discutir elementos sobre as contribuições da psicologia na formação do educador. Tradicionalmente a educação escolar demanda conhecimentos sobre a psicologia no trabalho pedagógico, entretanto, atualmente, têm surgido demandas de formação de outros contextos educativos como casas abrigos e programas sócio-educativos. Nestes contextos educativos (escolares ou não) a violência baseada nas diferenças e na diversidade é a principal problemática, que muitas vezes é solicitado ao psicólogo o seu papel de intervir para sanar tais problemas. Considerando esse cenário, neste trabalho, daremos atenção especial ao papel de conteúdos psicológicos à formação do educador no que tange ao desenvolvimento moral e ético no processo de educar. Nosso método de argumentação partirá de contribuições teóricas de autores da Psicologia Moral, da Educação Moral e da Epistemologia construtivista e da complexidade. Os autores do campo da Psicologia Moral que nos oferecem elementos sobre o desenvolvimento e a aprendizagem de conteúdos fundamentais para a formação ética e moral dos alunos e alunas. Do ponto de vista epistemológico e psicológico consideramos que o processo de construção (apropriação e transformação) de conhecimentos pelo educador é fundamental para a efetivação do saber educativo. Assim, a moral e a ética são conteúdos complexos e articulados com diversas dimensões da vida afetiva, social e cognitiva do sujeito e que um dos propósitos da educação é de construção de personalidades morais. No caso, o trabalho educativo com a moral e a ética é essencial para o fomento de relações interpessoais democráticas. Para tanto, o próprio educador tem que refletir sobre o seu cotidiano que envolve práticas morais (de juízos e deliberativas) e retomar com seus educandos situações que envolvam a realidade concreta da vida sob os quais as práticas morais sejam possíveis e avaliadas. Desse modo, a vida cotidiana e as questões morais e éticas envolvidas nela se tornam objeto de discussão do fazer educativo. Conclusões: Concluímos afirmando o propósito inventivo da educação, no sentido de produção de relações criativas e afirmativas. Para isso, a relevância da inserção desses temas ética e moral na formação do educador (escolar ou não) pela via da Psicologia, torna-se elemento de fundamentação de relações educativas transformadoras e humanizadoras, para além dos conteúdos clássicos tecnológicos.

Palavras-chave: Educação; Formação de Educadores; Psicologia Moral.

P - Pesquisador

Código de área: ESC – Psicologia Escolar e da Educação

O TRABALHO DOCENTE: MANIFESTAÇÕES DO SOFRIMENTO PSÍQUICO NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES. *Maria Alice Siqueira Mendes e Silva.*

(Departamento de Psicologia – Universidade Paulista – Campus Assis; Instituto Educacional de Assis – IEDA)

O trabalho docente, assim como qualquer outra atividade que envolva relações organizacionais, configura-se por uma íntima relação entre o professor e a instituição escolar que nem sempre pode ser considerada harmônica. Neste resumo, apresentaremos o resultado de uma pesquisa desenvolvida como trabalho de conclusão, num curso de especialização em Gestão Escolar, que teve como objetivo investigar as relações entre sofrimento psíquico e condições de trabalho, vivenciadas por professores. Além das condições concretas de trabalho - como as de infra-estrutura das escolas, sendo estas entendidas como um conjunto de recursos que fundamentam as atividades escolares -, do ambiente e da organização do trabalho entre outros, este estudo focou, especialmente, a questão da formação inicial e continuada do professor, na perspectiva de compreender os significados atribuídos por esse profissional as suas reais condições, interna e externa, de trabalho e suas conseqüências na saúde mental deste trabalhador. Sabe-se que, em todo trabalho há um enfrentamento, pelo sujeito, de suas condições intelectuais e afetivas com as condições concretas de seu ofício. Nessa relação, espera-se que o trabalhador/professor seja capaz de fazer os ajustes que possibilitem a consecução dos objetivos, seus e da instituição para a qual trabalha. A análise foi fundamentada no referencial teórico da Psicopatologia e Psicodinâmica do Trabalho, de Christophe Dejours, que permitiram compreender como as condições e a organização do trabalho podem favorecer a emergência de um sofrimento capaz de desencadear doenças nesses trabalhadores, como a síndrome de Burnout. Ficou demonstrada a importante contribuição da formação continuada, tanto no plano concreto quanto no plano simbólico, para uma práxis docente na qual os saberes historicamente construídos possam ser apropriados e dinamizados numa ação consciente que não negue nem os afetos, nem a razão, condições essenciais para a saúde deste trabalhador. A formação continuada permite aos professores uma instrumentalização que lhe garante uma relação de maior confiança com o seu objeto de trabalho. Neste sentido, a pesquisa nos revelou que ao estudar e compreender os fenômenos e processos que fazem parte do desenvolvimento e da aprendizagem dos alunos, os professores passam a realizar suas atividades com mais confiança e motivação, uma vez que se apropriam de saberes necessários ao seu trabalho, diminuindo a incidência de doenças, afastamentos e sofrimento psíquico, possibilitando uma relação mais harmônica entre docentes e instituição escolar.

Palavras-chave: Docência; Sofrimento; Trabalho.

P - Pesquisador

ESC – Psicologia Escolar e da Educação

EDUCAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA E CIÊNCIAS E A SUA ARTICULAÇÃO COM A PSICOLOGIA.

Nelson Antonio Pirola, Sílvia Regina Q. A. Zuliani, Ana Silvia Carvalho Ribeiro Gomes, Luis Fernando Affonso Fernandes da Cunha** (Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências – Departamento de Educação – Campus Bauru).

As pesquisas e projetos relacionados à educação continuada de professores têm aumentado nos últimos anos sendo que a maioria deles é impulsionada pelo desempenho insatisfatório dos alunos nas avaliações governamentais, como SARESP (Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo), SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) e Prova Brasil. A literatura especializada, na área de Educação Matemática e de ensino de Ciências, em consonância com os resultados dessas avaliações, mostra que uma das grandes dificuldades que os alunos da escola básica encontram em Matemática e em Ciências - área de Química e Física - dizem respeito aos processos de resolução de problemas que envolvem alguns obstáculos, tais como: a obtenção da informação matemática a partir do enunciado do problema, a escolha de estratégias de resolução, a interpretação do resultado, o uso correto de conceitos e princípios, entre outras. Esses obstáculos têm sido objetos de estudos e pesquisas na área do desenvolvimento e da aprendizagem no âmbito da Psicologia Escolar e da Educação. Pesquisas sobre formação de professores mostram que tais dificuldades também são encontradas por professores que ensinam Matemática e Ciências e que procuram desenvolver um ensino de resolução de problemas alicerçado em regras prontas não possibilitando aos alunos o desenvolvimento de sua criatividade na busca de novos caminhos e estratégias para chegar à resposta de um determinado problema. Várias pesquisas na área da Psicologia da Educação têm mostrado a importância do trabalho dos aspectos conceituais, de procedimentos e atitudinais em programas de educação continuada com o objetivo de proporcionar ao professor reflexões, a partir de sua prática docente, sobre os processos cognitivos e afetivos envolvidos na atividade de solução de problemas matemáticos e científicos. Tendo em vista as contribuições que as pesquisas na área da Psicologia da Educação proporcionam à formação continuada de professores que ensinam Matemática e Ciências, a presente pesquisa, de caráter descritivo, teve como principal objetivo investigar quais as concepções de professoras entrevistadas sobre a formação continuada e o que elas priorizavam neste processo. Foram participantes 23 professoras do primeiro ciclo do ensino fundamental que responderam a um questionário que privilegiava as questões propostas nos objetivos acima citados. A análise dos dados mostrou que a concepção de formação continuada destes sujeitos limita-se a obtenção de subsídios para a aplicação de atividades de ensino além de proporcionar a oportunidade de formação contínua. Em nenhuma das respostas as professoras referem-se à necessidade de conhecimento dos processos de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, como base para elaboração de atividades de ensino de Ciências e Matemática mais adequadas aos estágios de desenvolvimento dos alunos. Parece-nos que estas professoras não têm conhecimento de suas próprias estratégias de aprendizagem e, portanto, não as relacionam com a preparação de atividades de ensino. Na continuidade do projeto procurar-se-á, através da proposição de estratégias diferenciadas construir junto com estes sujeitos concepções fundamentadas teoricamente a fim de buscar coletivamente a proposta mais adequada de formação para o grupo.

Palavras-chave: Educação continuada; Ensino de Ciências e Matemática; Psicologia da Educação

P – Pesquisador

ESC – Psicologia Escolar e da Educação

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular (x) Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

Os resumos tratam de estudos com temáticas muito variadas, descaracterizando a proposta de uma sessão coordenada, que é “a apresentação de relatos de pesquisa sobre , desenvolvidos por grupos ou pesquisadores distintos, preferencialmente provenientes de instituições diferentes.”

2) Apresentação e discussão:

Embora em alguns resumos haja dados de pesquisa não são suficientemente descritos e discutidos.

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

A presente proposta não se insere na atividade referente à sessão coordenada, pois apresenta resumos que, embora comentem acerca do trabalho docente, enfocam temas variados, como Psicologia Moral, Síndrome de Brunout entre outros. Além disso, há nos resumos referências e citações, o que contraria a normatização para a sua elaboração.

1. Sugestão: o resumo “**EDUCAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA E CIÊNCIAS E A SUA ARTICULAÇÃO COM A PSICOLOGIA**” poderá ser aproveitado para apresentação em comunicação oral ou painel, desde que seja refeito, considerando as recomendações seguidas pela SBP, assim explicitadas: *Os relatos de pesquisa devem descrever material e métodos, envolvendo participantes, equipamentos, técnicas e outras estratégias utilizadas. A descrição dos resultados deve conter a síntese do que foi obtido e, se for o caso, explicitar as medidas e os resultados de provas estatísticas ou outras técnicas aplicadas. A conclusão deve estar baseada nos dados apresentados, sendo conveniente que sejam feitas referências aos objetivos ou hipóteses anteriormente descritas. As apresentações que não forem relatos de pesquisa devem apresentar introdução, desenvolvimento e conclusões.*

Critérios para envio de propostas de Sessões Coordenadas:

As sessões coordenadas têm como objetivo a apresentação de relatos de pesquisa sobre um mesmo tema, desenvolvidos por grupos ou pesquisadores distintos, preferencialmente provenientes de instituições diferentes. A duração das sessões será de 2 horas e vinte minutos, com a participação de no mínimo quatro a, no máximo, seis expositores. O proponente deverá convidar os demais participantes e enviar todos os trabalhos em conjunto. Os resumos serão apreciados separadamente.

Resumo (todas as modalidades de apresentação):

2. O resumo deve conter entre 400 e 500 palavras e ser preparado no editor de texto Word for Windows 6.0 ou 7.0, justificado, usando a fonte Times New Roman, tamanho 12, com espaço simples entre linhas.
3. 2. O título do resumo deve vir em letras maiúsculas e negrito. Na mesma linha, em itálico, seguem os nomes completos dos autores e, por extenso e entre parênteses, o departamento ou laboratório (opcional), instituição, cidade e estado. Usar siglas somente para o estado. Os alunos de graduação devem ser identificados com um asterisco e os de pós-graduação com dois asteriscos após o nome. O nome do expositor deve vir sublinhado. Abaixo do resumo indicar o apoio financeiro e/ou bolsas. Na linha seguinte indicar três palavras-chave que identifiquem o trabalho e, na próxima linha, indicar o nível do trabalho, se Iniciação Científica - IC, Mestrado – M, Doutorado – D, Pós-Doutorado – PD, Pesquisador – P ou Outro. Duas linhas abaixo, incluir o código da área da pesquisa ou intervenção, conforme a classificação adotada pela SBP.
4. 3. O texto deve ser contínuo, sem parágrafos, subtítulos, referências bibliográficas, tabelas, nem figuras.
5. 4. O resumo deve apresentar claramente os objetivos do trabalho, sem indicação de referências, incluindo-se os aspectos mais relevantes da literatura na área. Os relatos de pesquisa devem descrever material e métodos, envolvendo participantes, equipamentos, técnicas e outras estratégias utilizadas. A descrição dos resultados deve conter a síntese do que foi obtido e, se for o caso, explicitar as medidas e os resultados de provas estatísticas ou outras técnicas aplicadas. A conclusão deve estar baseada nos dados apresentados, sendo conveniente que sejam feitas referências aos objetivos ou hipóteses anteriormente descritas. As apresentações que não forem relatos de pesquisa devem apresentar introdução, desenvolvimento e conclusões.

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: O Estudante do Ensino Superior: questões acerca do processo de integração
Instituição: Universidade Estadual de Campinas
Área: Psicologia Escolar e da Educação

Participantes

Coordenador: Elizabeth Mercuri
Instituição: Universidade Estadual de Campinas
Titulação: doutor

Nome: Soely Jorge Polydoro
Instituição: Universidade Estadual de Campinas
Titulação: doutor

Nome: Luciane Ghiraldello
Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Titulação: mestre

Nome: Isabel Cristina Dib Bariani
Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Titulação: doutor

Nome: Camila Alves Fior
Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Titulação: mestre

A EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA BOLSA TRABALHO: IMPACTO SOBRE OS ESTUDANTES. *Elizabeth Mercuri; Soely, A.J. Polydoro_ (Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas/SP), Maria Teresa M. Rodrigues; Lourdes M. M. de Toledo (Serviço de Apoio ao Estudante, Universidade Estadual de Campinas/SP)*

As instituições de ensino superior têm assumido diferentes ações visando a criação de condições de manutenção dos estudantes durante a realização do curso. Entre estas ações observa-se, em diferentes instituições, o Programa de Bolsa Trabalho, o qual é caracterizado pela solicitação de uma contrapartida por parte do estudante, na forma de atividades de trabalho, por um período semanal de cerca de 15 horas. Estes programas, em geral administrados pelos serviços de apoio ao estudante, são vistos pelas instituições como um auxílio ao estudante de graduação com dificuldades sócio-econômicas. Estudos acerca do universitário têm apontado extenso número de mudanças nos estudantes como resultado dessas experiências com atividades não-obrigatórias, incluindo mudanças positivas quanto negativas. Face a este conhecimento o presente estudo buscou analisar a relação entre características e condições dos programas de bolsa trabalho e os impactos sobre os estudantes. Foi desenvolvido numa universidade pública do estado de São Paulo e envolveu uma amostra de 18 estudantes bolsistas que concordaram em participar do estudo, incluindo alunos de ambos os sexos, de diferentes faixas etárias e séries, que freqüentavam cursos de quatro áreas do conhecimento de diferentes turnos. Os dados foram coletados através de entrevistas, cujo roteiro buscou promover a exploração da percepção do bolsista sobre sua experiência no Programa Bolsa Trabalho e o impacto (positivo/negativo) produzido em sua formação. A análise de conteúdo das respostas permitiu a identificação de três grupos de condições geradoras de mudanças nos estudantes: as relacionadas às atividades desenvolvidas; às características do programa e as relacionadas ao estudante. Como mudanças associadas às experiências da bolsa trabalho foram identificadas seis categorias: *institucional* (conhecimento sobre a instituição, interação e vínculo, visão da educação superior); *financeiro* (independência e auto-sustentação, aquisição financeira, gerenciamento), *social/interpessoal* (composição da rede social, habilidades/ competências sociais, interação sócio/familiar); *vocacional/profissional* (visão do campo de trabalho e atuação profissional, escolha profissional, formação, experiência de trabalho); *pessoal* (condições físico/emocionais, auto-percepção, organização) *acadêmica* (aquisição de conhecimentos, hábitos/habilidades/competências, envolvimento acadêmico, relação com professores). A análise dos pares formados pelas condições geradoras de mudanças e seus respectivos impactos apontou que 65,2% dos casos envolviam relações consideradas positivas e 34,9% de valoração negativa. Entre os aspectos ou características do programa associados com impactos negativos estão: total de 15 horas de atividades, características do curso do bolsista, horário em que são realizadas as atividades e intervalo de tempo entre o termino e a renovação da bolsa. Quanto aos aspectos ou características do programa, apontados como produzindo impactos positivos estão: natureza das atividades desenvolvidas, contrapartida em trabalho e valor da bolsa. Os resultados obtidos já vêm permitindo à instituição a realização de ajustes no seu Programa de Bolsa Trabalho e o início da elaboração de instrumentos de avaliação do programa.

Palavras-chave: bolsa trabalho, estudante universitário, ensino superior

P

ESC

ESTUDANTE INGRESSANTE: AUTO-EFICÁCIA NA FORMAÇÃO E INTEGRAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR. *Soely A.J. Polydoro (Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP); Daniela Couto Guerreiro (Faculdade Interação Americana, São Bernardo do Campo, SP).*

Um dos grandes desafios da educação superior é proporcionar o sucesso acadêmico. Para tanto, a Auto-eficácia na Formação Superior e a Integração ao Ensino Superior representam importantes variáveis, uma vez que o estudante precisa lidar com diferentes desafios nos domínios: acadêmico, social, pessoal, carreira/vocacional. Neste contexto, Auto-eficácia na Formação Superior é compreendida como as crenças de um estudante em sua capacidade em organizar e executar cursos de ações requeridos para produzir certas realizações, referentes aos aspectos compreendidos pelas vivências acadêmicas pertinentes ao ensino superior. Já, o termo integração pode ser compreendido como uma referência à extensão na qual o indivíduo compartilha atitudes normativas e valores de seus colegas e do corpo docente, respeitando as exigências formais e informais da instituição, da comunidade acadêmica e dos subgrupos dos quais faz parte. Sendo o conhecimento sobre a relação entre Auto-eficácia na Formação Superior e Integração ao Ensino Superior incipiente na realidade nacional este estudo voltou-se para a análise da correlação entre Auto-eficácia na Formação Superior e Integração ao Ensino Superior de estudantes do primeiro ano de graduação. Esta pesquisa descritiva correlacional foi estruturada em caráter longitudinal, durante o primeiro ano do curso. Composta por duas fases, realizadas coletivamente, e por meio da Escala de Auto-eficácia na Formação Superior e do Questionário de Vivências Acadêmicas. A amostra foi composta por 189 ingressantes de uma instituição privada da região metropolitana de São Paulo, dos quais 55% eram do gênero feminino, com idade média de 25,73 anos ($dp = 7,777$). Em relação ao curso, esta pesquisa foi composta por 60,9% estudantes de Administração de Empresas, 17,6% de Tecnologia em Informática, 11,8% de Licenciatura em Letras e 18 (9,6%) estudantes de Licenciatura em Matemática. Por meio da análise de correlação de Spearman, foi verificada correlação positiva e significativa entre a Auto-eficácia na Formação Superior e a Integração ao Ensino Superior nas duas fases da pesquisa. No entanto, houve diminuição da força da correlação existente entre as duas variáveis investigadas, passando de correlação forte ($r_s = 0,706$; $p < 0,0001$) na primeira fase para correlação moderada ($r_s = 0,674$; $p = 0,002$) na segunda fase. Ao analisar as relações entre as dimensões dos constructos pesquisados, foi identificada correlação positiva e significativa entre todas as dimensões que os compõem. Esse resultado é semelhante aos de duas pesquisas longitudinais internacionais, com delineamentos similares ao deste estudo. Sugere-se a realização de análises de relação causal que visem verificar a direção da relação entre a Auto-eficácia na Formação Superior e a Integração ao Ensino Superior. Ressalta-se a importância do conhecimento destas correlações para o processo multidimensional de formação do estudante do ensino superior, de modo a contribuir para o desenvolvimento de ações institucionais intencionais, voltadas aos constructos pesquisados, necessários para o sucesso acadêmico.

Palavras-chave: auto-eficácia na formação superior; integração ao ensino superior; ingressante

M

ESC

INGRESSANTES DO CURSO DE TURISMO: UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO. *Luciane Ghiraldello* (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Poços de Caldas/SP); *Elizabeth Mercuri* (Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP)

O ingresso no ensino superior constitui-se em uma etapa repleta de desafios, impulsionando ações por parte do estudante, pouco vivenciadas anteriormente no ensino médio. Sendo caracterizada por fortes mudanças, face às múltiplas e complexas tarefas, esta etapa influencia os níveis de sucesso, satisfação acadêmica e decisão de evasão/permanência na educação superior, assim como na atuação profissional posterior. O sistema de ensino superior brasileiro vem, com sua expansão, ampliando e diversificando não só as áreas e cursos, como reunindo um corpo discente cada vez mais heterogêneo, demandando investimentos no conhecimento desta população e seu processo de formação. Sendo o aluno do curso de Turismo um dos grupos menos conhecidos, o presente estudo teve por objetivo analisar as vivências acadêmicas de alunos ingressantes do curso de Turismo e sua relação com semestre e turno. Participaram deste estudo 35 estudantes ingressantes dos turnos matutino e noturno de uma IES privada do estado de Minas Gerais. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados o Questionário de Vivências Acadêmicas – versão reduzida (QVA-r), uma escala tipo *Likert* de cinco pontos, cujos itens estão distribuídos em cinco grandes áreas da integração: pessoal, interpessoal, carreira, estudo e institucional, aplicada ao final do primeiro e segundo semestres de curso. O valor da média geral obtida no conjunto total dos dados (70 aplicações) foi de 3,72 (dp=0,55) e nos domínios foram: “pessoal” (3,09; dp=0,68), “interpessoal” (3,90; dp=0,57), “carreira” (4,13; dp=0,51), “estudo” (3,46; dp=0,54) e “institucional” (4,06; dp=0,49), sendo observada diferença significativa entre os domínios “pessoal” e “carreira” ($Z = -7,143$; $s = 0,000$). A análise entre os dois turnos indicou diferença significativa apenas no domínio “pessoal” ($t = 1,977$; $p = 0,056$) e entre semestres limitou-se ao domínio “institucional” ($Z = -2,196$; $p = 0,028$). Os dados totais mostram um padrão de integração acadêmica dos estudantes de Turismo próximo ao dos de outros cursos de graduação. A semelhança no processo de integração entre os turnos matutino e noturno foi atribuída às características do aluno do noturno, que neste curso não apresentou perfil típico do estudante desse turno. A não observação de um processo expressivo de mudanças na integração, de um semestre para outro, sugere a necessidade de novos estudos com coleta de informações em outros momentos de frequência ao curso e, de novos suportes de dados, em especial os de natureza qualitativa, que permitam a avaliação dos instrumentos utilizados.

Palavras-chave: ensino superior, integração acadêmica, Curso de Turismo.

M

ESC

TROTE E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DE UNIVERSITÁRIOS. *Isabel Cristina Dib Bariani (Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas/SP)*

Há acordo na literatura especializada sobre a significância das experiências dos estudantes no momento de ingresso na Universidade, que podem se constituir em condições determinantes da integração acadêmica e, conseqüentemente, do sucesso ou insucesso acadêmico, da evasão ou permanência e do posterior sucesso profissional. O trote pode ser enquadrado na categoria dos cerimoniais ou ritos de passagem e, no Brasil, é uma tradição universitária que parece ser uma das experiências de grande relevância no período de ingresso no Ensino Superior. Os alunos veteranos desempenham um importante papel, pois podem servir como modelos e fornecer informações a respeito da universidade ou esclarecimentos, até mesmo sobre idéias mais pertinentes em relação ao que é ser universitário. Por outro lado, há autores que sustentam que, na atualidade, nem sempre o trote pode ser visto como um rito de acolhimento e boas vindas para com o calouro, que se encontra em uma situação de transição e maior vulnerabilidade. Neste sentido, é apontado que o trote tornou-se sinônimo de intimidação, humilhação, violência e contexto de manifestação de preconceito, o que remete a dificuldades adaptativas dos calouros e a notícias pejorativas referentes tanto ao papel dos veteranos como ao das universidades. Com a presente pesquisa pretendeu-se identificar a qualidade das experiências de universitários no período do ‘trote’ e verificar se havia variação na integração acadêmica de estudantes em função das experiências tidas no ‘trote’. O estudo foi realizado com 308 universitários de seis cursos de três áreas de conhecimento, de uma universidade confessional do Estado de São Paulo. Mediante a anuência dos responsáveis e dos estudantes foi aplicado o Questionário de Vivências Acadêmicas – Versão Reduzida (QVA-r), que avalia cinco dimensões da integração acadêmica (pessoal, interpessoal, estudo, carreira e institucional), e uma questão relativa ao trote, isto é, “*Considero que minha experiência no período de ‘trote’ foi*”. A grande maioria declarou ter tido uma experiência positiva, ou seja, muito boa (29,5%) ou boa (35,1%); os demais indicaram ter sido razoável (22,1%), ruim (4,2%) e muito ruim (1,3%). Apenas 4,5% dos alunos afirmaram não ter participado do trote e 3,3% não responderam à questão. Os achados das análises estatísticas indicaram haver uma associação positiva entre as experiências no trote e a integração acadêmica, sendo obtidos resultados significativos relativos à dimensão institucional ($t=3,317$; $p=0,001$) e ao total das dimensões avaliadas ($t=2,085$; $p=0,038$). Ainda, foram encontrados resultados marginalmente significativos nas dimensões interpessoal ($t=1,876$; $p=0,062$) e carreira ($t=1,962$; $p=0,051$). A partir destes resultados, pode-se supor que, de um modo geral, a experiência positiva no trote favorece a integração dos novatos à vida acadêmica. Apesar das limitações do presente trabalho, entende-se que seus achados contribuem para uma melhor compreensão do processo de integração do estudante ao Ensino Superior e poderá ser útil no planejamento de medidas que visem a prevenção de dificuldades adaptativas ou o aperfeiçoamento do processo de recepção e suporte ao aluno ingressante, ou seja, o delineamento de estratégias de intervenção que propiciem o sucesso tanto dos estudantes como das próprias instituições de ensino superior.

Palavras-chave: integração acadêmica, trote, estudante universitário

P

ESC

INTERAÇÕES ACADÊMICAS E SOCIAIS NO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE A PARTIR DE CARACTERÍSTICAS DO UNIVERSITÁRIO. *Camila Alves Fior***
(Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Poços de Caldas/MG)

As interações que os estudantes estabelecem com os seus pares são fontes potenciais de influências sobre a aprendizagem e desenvolvimento, como também para o processo de permanência no ensino superior. A literatura sobre evasão aponta que os universitários se envolvem em dois grandes sistemas: o social e o acadêmico, sendo que as interações entre os pares ocorrem nesses cenários. Denomina-se por interações acadêmicas aquelas ações compartilhadas entre os estudantes que envolvem o cumprimento das tarefas do curso. Já as interações sociais são relações que envolvem conteúdos característicos do convívio social do corpo discente. Estudos têm apontado que a frequência de ocorrência de tais interações é distinta ao longo do curso e também varia de acordo com características do próprio estudante. Este trabalho teve como objetivo comparar a frequência de interações acadêmicas e sociais estabelecidas pelos estudantes com os seus pares, a partir das variáveis: gênero, idade, momento do curso, turno e realização de atividades ligadas ao trabalho. Participaram 1070 estudantes, predominantemente ingressantes e concluintes, matriculados em uma universidade confessional da região Sudeste. Os estudantes responderam à Escala de Interação com os Pares, instrumento construído em formato *likert* para contemplar as finalidades do presente estudo. Os dados foram submetidos à análise estatística e, considerando a ausência de normalidade, optou-se pelo uso do teste Mann-Whitney para a verificação da existência de diferenças entre os grupos. Os resultados indicam que as interações acadêmicas e sociais estão presentes entre os estudantes, mas os mesmos interagem de maneiras distintas com seus colegas, a partir das características acima mencionadas. As *interações sociais* estão mais presentes em estudantes concluintes do que ingressantes ($z=-3,012, p<0,05$), nos alunos do sexo feminino do que masculino ($z=-7,087, p<0,01$), entre aqueles que apresentam idade na faixa etária tradicional quando comparados aos estudantes não-tradicionais ($z=-7,201, p<0,01$), entre os que estudam no período diurno do que no noturno ($z=-6,372, p<0,01$) e nos estudantes que não trabalham, quando comparados aos que trabalham ($z=-5,955, p<0,01$). Quanto às *interações acadêmicas* ocorrem com maior frequência para as mulheres do que para os homens ($z=-6,735, p<0,01$), entre os estudantes de faixa etária tradicional do que os não-tradicionais ($z=-3,136, p<0,01$), nos alunos matriculados no período diurno ($z=-6,191, p<0,01$) quando comparados aos do período noturno e entre estudantes que não trabalham, através da análise junto a seus pares que trabalham ($z=-2,795, p<0,01$). Considerando a importância que as interações têm na formação do estudante, permanecem questionamentos sobre as principais barreiras que inviabilizem maiores interações entre os estudantes e seus pares, como aquelas que envolvem as características pessoais do estudante, além de fatores associados à escassez de tempo para o envolvimento com a vida universitária, como também, currículos e programas de cursos que favoreçam um maior isolamento entre os estudantes.

CAPES/Estágio de Doutorado no Exterior

Palavras-chave: estudante universitário, relações interpessoais, interações acadêmicas e sociais.

D

ESC

DADOS DO ASSOCIADO**Nome:** Rita de Cássia Souza Nascimento**CPF:** 625.755.545-00**E-Mail:** ritaksouza@hotmail.com**Tipo Atividade:** Sessão Coordenada**Título:** Violência e escola**Instituição:** Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia**Área:** Psicologia Escolar e da Educação**Participantes****Coordenador:** Rita de Cássia Souza Nascimento**Instituição:** Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia**Titulação:** Doutoranda**Nome:** Marilena Ristum**Instituição:** Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia**Titulação:** Doutora**Nome:** Silvia Regina Viodres Inoue**Instituição:** Universidade Federal da Bahia**Titulação:** Doutoranda**Nome:** Joelma Oliveira da Silva**Instituição:** Universidade Federal da Bahia**Titulação:** Mestranda**Nome:** Paulo Henrique Carmo**Instituição:** Universidade Federal da Bahia**Titulação:** Mestrando**Nome:** Thaise Almeida Nunes Vasconcelos**Instituição:** Universidade Federal da Bahia**Titulação:** Graduada

A VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA NO COTIDIANO ESCOLAR DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM “DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM”. *Rita de Cássia Souza Nascimento, (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Itapetinga, BA); Marilena Ristum (Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA).*

Sabe-se que as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem são constantemente vistas pelo professor ou pela família e até por si mesma como repetentes, incompetentes e fracassadas nas suas relações sociais. A dificuldade em aprender, seja no ambiente escolar ou familiar, viabiliza motivos para que essas crianças sejam humilhadas, ridicularizadas ou penalizadas de outras formas, o que provoca conseqüências para o seu desenvolvimento e para as práticas escolares e/ou familiares. Como recorte para esse estudo, a violência psicológica é concebida como importante fator de risco ao desenvolvimento infantil saudável, através de violência psicológica. Nesse caso, a violência psicológica é favorecida, por não deixar marcas físicas e muitas vezes ser confundida com comportamentos culturalmente instituídos. Este trabalho objetivou analisar se, nas relações dos professores com os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, há evidências de formas de violência psicológica em atos do cotidiano escolar. Foram participantes desta pesquisa, quatro crianças com diagnóstico de dificuldades de aprendizagem, encaminhadas para o serviço de atendimento psicológico, alunos da 1ª série de uma escola pública da rede municipal do primeiro segmento do Ensino Fundamental e sua respectiva professora. As crianças, com idade entre nove e dez anos foram observadas no turno matutino, com ênfase nas práticas pedagógicas rotineiras em sala de aula e na atuação da professora para com as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem. As visitas iniciais à instituição, permitiram compreender como estava estruturado o ambiente e as relações das crianças com a professora. As observações foram registradas manualmente, por intermédio de relatos das crianças e da professora, sem a interferência da pesquisadora. A observação, instrumento da investigação qualitativa possibilitou uma apreensão das relações do cotidiano escolar das crianças com sua professora, procurando identificar atos como os de rejeição, humilhação, isolamento e terror que pudessem expressar conteúdos de violência psicológica. Essas situações são referidas na literatura como ações de violência psicológica. Os resultados apresentaram um quadro em que essas crianças são isoladas, no que diz respeito à execução e correção das atividades em classe, privando-as de um auxílio e orientação às suas necessidades educacionais. Ao isolar os alunos, a professora os excluía de experiências de aprendizagem. Nessa investigação também se constatou a existência de atos que expressavam rejeição dessas crianças em relação ao processo ensino-aprendizagem. Essa insensibilidade e desatenção para com a criança são marcas de práticas de indiferença. Outro ato identificado foi o de ameaças para com as crianças devido a sua condição de não aprendiz. Conforme consta na literatura, as conseqüências da violência psicológica estão no fato de que impede significativamente o desenvolvimento psicossocial da pessoa; afeta o desenvolvimento da auto-estima, do autoconceito, da competência social e da capacidade de estabelecer relações interpessoais. Nesse sentido, esse estudo posiciona-se como relevante vista a proposição da elaboração de conhecimentos que possibilitem compreender e fornecer subsídios para transformação de uma realidade onde crianças são comumente excluídas na escola por apresentar problemas que dificultam o seu desempenho.

Palavras-Chaves: Dificuldades de aprendizagem, relação professor/aluno, violência psicológica.

D

ESC

O BULLYNG ESCOLAR: PRÁTICAS E SIGNIFICAÇÕES. *Marilena Ristum*
(Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA)

As dificuldades conceituais relacionadas ao *bullyng* tornam difícil uma definição consensual. Por abarcar uma grande quantidade e variedade de formas, não se encontra, no nosso vocabulário, um termo que possa expressá-las adequadamente, mantendo-se, no Brasil, o termo em inglês, que significa crueldade, intimidação. Os estudos de Dan Olweus, realizados na Noruega, têm servido de referência a outros estudiosos do *bullyng*. Nestes estudos, o *bullyng* escolar é compreendido como ataques repetidos de um aluno dominador sobre um outro aluno vitimizado. As pesquisas iniciais limitavam-se às agressões físicas e verbais, consideradas formas diretas de *bullyng*, mas pesquisas recentes já incluem formas indiretas, caracterizadas pela ausência de manifestações explicitamente observáveis e por uma ação mediada por terceiros. Então, o *bullyng* é conceituado como uma violência entre pares, envolvendo, por um lado, o abuso de poder físico e/ou psicológico e a dominação sobre os colegas e, por outro lado, submissão, humilhação, conformismo e sentimentos de impotência, raiva e medo. Apresenta um crescimento considerável em vários países, com ampliação na gravidade e variedade de formas, acompanhando mudanças sociais e tecnológicas, como aquelas que envolvem uso de celulares e computadores e exposição das vítimas via internet. No Brasil, os dados são poucos e não atingem um conhecimento abrangente e funcional do problema. O presente trabalho tem como objetivos: 1) identificar e descrever, a partir dos discursos dos alunos, as práticas de *bullyng* que ocorrem nas escolas, de modo a obter um mapeamento das formas de sua ocorrência, prevalência e gravidade; 2) investigar como os alunos significam o *bullyng* no contexto escolar, com base nos sentidos atribuídos ao fenômeno, envolvendo os fatores que atuam na sua produção e as conseqüências sociais, psicológicas e acadêmicas que podem advir de sua prática no cotidiano escolar. Foram sorteadas 11 escolas, uma de cada das 11 Coordenadorias Regionais de Ensino Público, de forma a contemplar todas as regiões do município. A amostra foi composta por quatro alunos de cada escola. O instrumento para a coleta de dados foi uma entrevista estruturada, com um roteiro de nove questões. Em cada escola, foram utilizados os seguintes procedimentos: apresentação dos objetivos da pesquisa, solicitação de aceite da escola e de anuência dos alunos e aplicação individual da entrevista. Os dados foram organizados em categorias e analisados quantitativa e qualitativamente. A grande maioria dos alunos reconhece o *bullyng* na escola, sendo que as formas descritas foram classificadas nas categorias física, verbal e sexual, com maior incidência da agressão física, forma que também foi considerada de maior gravidade. Os fatores causais mais indicados foram os pessoais e os que se colocam no contexto mais próximo dos praticantes de *bullyng*. Quanto às conseqüências, categorizadas em físicas, acadêmicas, psicológicas e sociais, houve predomínio das acadêmicas e psicológicas. Os dados mostram também que, para muitos alunos, várias formas de *bullyng* são incorporadas como uma prática normal – como “brincadeira”. Para outros, constituem um problema com o qual se tem que confrontar cotidianamente na escola e que resulta em sérias conseqüências, tanto para os agressores, quanto para as vítimas.

Palavras-chaves: *Bullyng* escolar; Significados; Práticas de *bullyng*.

SOCIAL

VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A CRIANÇA: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ADOTADAS PELAS MÃES. *Silvia Regina Viodres Inoue***
(*Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA*); *Marilena Ristum* (*Universidade Federal da Bahia, Salvador,BA*)

O fenômeno violência sexual constitui um grande desafio aos diversos setores e profissionais que deparam com sua ocorrência. Considerada uma forma de violência interpessoal, a violência sexual atinge vítimas de todas as classes sociais, gêneros, etnia, raça ou religião. A ocorrência da vitimização sexual na infância é especialmente lesiva quando se considera a imaturidade do sistema nervoso central das vítimas e o potencial de dano da violência.. Alguns estudos sugerem que o apoio e o estado emocional materno contribuem, decisivamente, para amenizar as conseqüências lesivas da violência sexual. Conhecer como a mãe da criança significa a violência sexual e como lida com as situações vivenciadas, a partir da descoberta da violência sexual, é de fundamental importância, especialmente considerando a dependência da criança para com sua mãe. A compreensão dos comportamentos e atitudes assumidos diante descoberta da vitimização sexual da filha pode representar uma possibilidade de apreender os fatores relacionados à busca de auxílio profissional, contribuir para implementar práticas profissionais junto às vítimas e seus familiares, bem como desenvolver programas de ênfase preventiva. O objetivo deste trabalho foi descrever e analisar o as estratégias de enfrentamento adotadas por mães de meninas sexualmente violentada para lidar com a situação de violência. Optou-se por adotar como referencial teórico a psicologia cultural de Jerome Bruner, uma vez que permite que se possa: evidenciar os aspectos históricos indissociáveis da violência sexual; acessar as concepções humanas como um processo em constante construção e reelaboração; articular as concepções e as condutas humanas em contextos sociais; compreender o homem como ser ativo, capaz de transformar a si próprio e o mundo a seu redor. Utilizou-se a metodologia qualitativa, de modo a poder analisar questões referentes aos valores, crenças, significados e atitudes referentes ao problema estudado. Os resultados obtidos na entrevista semi-estruturada foram submetidos à análise de núcleo de significados das respostas, que resultaram em categorias de sentido. As estratégias de enfrentamento adotadas referem-se, principalmente, à assistência profissional da criança e à denúncia do crime, visando a promoção da saúde da criança e sua proteção através do afastamento do agressor, o que parece estar relacionado ao significado de criança como ser que necessita de cuidados e proteção. No que se refere à busca de ajuda para si próprias, essas mulheres dividiram-se entre o auxílio espiritual e o auxílio profissional. Por outro lado, identificou-se que nem todas as mães usufruem de atendimento terapêutico efetivo para amenizar o impacto da vitimização de suas filhas e restabelecer seu bem estar, constituindo, esta lacuna, um campo a ser explorado pelos profissionais que se dedicam ao atendimento de crianças vítimas de violência sexual.

Palavras-chave: violência sexual, enfrentamento, mães. M.

Apoio Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

D

SAÚDE

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA VIOLÊNCIA ESCOLAR NO CONTEXTO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE – O OLHAR DOS PROFESSORES. *Joelma Oliveira Da Silva***(*Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA*); *Marilena Ristum* (*Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA*)

Apesar de não ser um tema novo na história da humanidade, a violência é um fenômeno crescente e vem sendo amplamente discutido nos diferentes níveis da sociedade. Alguns autores que se dedicam a este tema sinalizam para a dificuldade de definição do mesmo, devido, principalmente à complexidade com a qual o fenômeno se configura. As produções recentes acerca da temática sinalizam discussões que nos convidam a perceber a violência enquanto uma configuração complexa, multi-determinada e que se expressa de diferentes formas nos diferentes contextos das relações humanas. Este trabalho busca lançar um olhar sobre as manifestações de violência, enfocando a violência dirigida ao professor por seus alunos em sala de aula, no contexto de unidades destinadas ao cumprimento de privação de liberdade por adolescentes autores de atos infracionais. Mais especificamente, o foco do presente trabalho recai sobre como os educadores percebem a violência dirigida a eles pelos alunos que, em algum momento de suas vidas, transgrediram e violaram normas e leis que regem a sociedade. Se o fenômeno da violência escolar carrega em si tantas especificidades e nuances, o fenômeno, ocorrido no âmbito das escolas nas quais estudam os adolescentes autores de infrações, caracteriza-se como um campo fértil para promissoras discussões e do qual é preciso se aproximar, uma vez que são acrescidas aí as condições de privação de liberdade, a relação aluno-professor fiscalizada por um efetivo de segurança, a obrigatoriedade da presença do adolescente na escola como forma de avaliação enviada ao judiciário, dentre outras. Constitui-se, portanto, uma busca por compreender o fenômeno dentro desse contexto que é atravessado por especificidades e no qual a o educativo e a segurança caminham lado a lado. O objetivo geral foi compreender a percepção dos professores acerca do fenômeno da violência e suas principais manifestações, discutindo com as especificidades do contexto de privação de liberdade influenciam as relações de ensino-aprendizagem que são aí construídas. Neste estudo, foram aplicados questionários, contendo questões estruturadas e semi-estruturadas, aos professores de uma instituição de privação de liberdade, na cidade de Salvador-Ba. As respostas dadas pelos professores foram analisadas a partir da classificação em quatro blocos representativos das expressões associadas à idéia de violência escolar, das formas de manifestação da violência em sala de aula, das possíveis experiências de violência pelas quais passaram e da relação que estabeleciam entre violência e atuação dos mesmos em sala de aula. A análise dos dados permitiu constatar que as manifestações de violência se dão de formas sutis, principalmente, através de palavras intimidadoras, expressões faciais, gestos e disputa de poder e são percebidas por alguns professores como capazes de afetar diretamente a atuação dos mesmos em sala de aula. Neste sentido, a prática docente em tais instituições, conforme percepção dos professores estaria marcada pela insegurança, mesmo existindo

um efetivo de funcionários destinados a manter a integridade física dos professores e alunos. Como conseqüências da prática nestas instituições os professores relatam o medo de continuar lecionando e a emergência de doenças físicas e psíquicas.

Palavras-chave: Violência escolar, professores, privação de liberdade.

Bolsista CNPq

M

ESC

REGRAS SOBRE A FUNCIONALIDADE DO USO DA VIOLÊNCIA NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS. (*Paulo Henrique Carmo, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA; Marilena Ristum, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA*)

O objetivo da pesquisa foi investigar as diferenças nas formas de resolução de conflitos, e as regras sobre a funcionalidade do uso da violência entre estudantes adolescentes do sexo masculino e feminino de uma escola particular no interior da Bahia. Foi aplicado um questionário contendo oito situações de conflito a 32 sujeitos, sendo 16 de cada sexo, com idade média de 17,3 anos. Foi realizada uma análise conteúdo, em que as respostas dos estudantes foram categorizadas em: assertivas, agressivas e passivas. Os resultados demonstraram maior número de respostas agressivas nos participantes do sexo masculino ($F= 7,83$ $p < 0,01$), e maior número de respostas assertivas nos participantes do sexo feminino com ($F= 4,43$ $p < 0,05$). A diferença entre os sexos manifestou-se não apenas na frequência das respostas, como também na topografia dos comportamentos. Enquanto os participantes do sexo masculino deram um maior número de respostas relacionadas a agressão física, participantes do sexo feminino deram maior número de respostas relacionadas a agressão verbal. Foram encontradas também correlações entre a verbalização de regras sobre a funcionalidade da violência e as emissões de comportamentos violentos ($r = ,401$ $p < 0,05$), e assertivos ($r = -,484$ $p < 0,01$). Entretanto, não houve diferença entre os participantes femininos e masculinos, tendo ambos os sexos emitido regras que descrevem o uso da violência como forma funcional na resolução de conflitos.

Palavras-chave: violência, regras, adolescentes.

M

CLIN

O BULLYNG ESCOLAR: PRÁTICAS E SIGNIFICAÇÕES. Marilena Ristum
(Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA)

As dificuldades conceituais relacionadas ao *bullyng* tornam difícil uma definição consensual. Por abarcar uma grande quantidade e variedade de formas, não se encontra, no nosso vocabulário, um termo que possa expressá-las adequadamente, mantendo-se, no Brasil, o termo em inglês, que significa crueldade, intimidação. Os estudos de Dan Olweus, realizados na Noruega, têm servido de referência a outros estudiosos do *bullyng*. Nestes estudos, o *bullyng* escolar é compreendido como ataques repetidos de um aluno dominador sobre um outro aluno vitimizado. As pesquisas iniciais limitavam-se às agressões físicas e verbais, consideradas formas diretas de *bullyng*, mas pesquisas recentes já incluem formas indiretas, caracterizadas pela ausência de manifestações explicitamente observáveis e por uma ação mediada por terceiros. Então, o *bullyng* é conceituado como uma violência entre pares, envolvendo, por um lado, o abuso de poder físico e/ou psicológico e a dominação sobre os colegas e, por outro lado, submissão, humilhação, conformismo e sentimentos de impotência, raiva e medo. Apresenta um crescimento considerável em vários países, com ampliação na gravidade e variedade de formas, acompanhando mudanças sociais e tecnológicas, como aquelas que envolvem uso de celulares e computadores e exposição das vítimas via internet. No Brasil, os dados são poucos e não atingem um conhecimento abrangente e funcional do problema. O presente trabalho tem como objetivos: 1) identificar e descrever, a partir dos discursos dos alunos, as práticas de *bullyng* que ocorrem nas escolas, de modo a obter um mapeamento das formas de sua ocorrência, prevalência e gravidade; 2) investigar como os alunos significam o *bullyng* no contexto escolar, com base nos sentidos atribuídos ao fenômeno, envolvendo os fatores que atuam na sua produção e as conseqüências sociais, psicológicas e acadêmicas que podem advir de sua prática no cotidiano escolar. Foram sorteadas 11 escolas, uma de cada das 11 Coordenadorias Regionais de Ensino Público, de forma a contemplar todas as regiões do município. A amostra foi composta por quatro alunos de cada escola. O instrumento para a coleta de dados foi uma entrevista estruturada, com um roteiro de nove questões. Em cada escola, foram utilizados os seguintes procedimentos: apresentação dos objetivos da pesquisa, solicitação de aceite da escola e de anuência dos alunos e aplicação individual da entrevista. Os dados foram organizados em categorias e analisados quantitativa e qualitativamente. A grande maioria dos alunos reconhece o *bullyng* na escola, sendo que as formas descritas foram classificadas nas categorias física, verbal e sexual, com maior incidência da agressão física, forma que também foi considerada de maior gravidade. Os fatores causais mais indicados foram os pessoais e os que se colocam no contexto mais próximo dos praticantes de *bullyng*. Quanto às conseqüências, categorizadas em físicas, acadêmicas, psicológicas e sociais, houve predomínio das acadêmicas e psicológicas. Os dados mostram também que, para muitos alunos, várias formas de *bullyng* são incorporadas como uma prática normal – como “brincadeira”. Para outros, constituem um problema com o qual se tem que confrontar cotidianamente na escola e que resulta em sérias conseqüências, tanto para os agressores, quanto para as vítimas.

Palavras-chaves: *Bullyng* escolar; Significados; Práticas de *bullyng*.

SOCIAL

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): Aceitar Reformular Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

Trata-se de temática bastante interessante e atual, contudo os resumos, na sua maioria, não deixam claro o aspecto metodológico utilizados nas investigações, o que dificulta o entendimento do modo como os trabalhos foram delineados.

2) Apresentação e discussão:

A discussão presente na maioria dos resumos, não se relaciona pontualmente aos resultados encontrados nos estudos, sendo genéricas e não necessariamente, oriundas dos estudos em questão.

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Os trabalhos são interessantes, com relevância acadêmica e social, entretanto, os resumos não estão adequadamente organizados, conforme orientação para a realização de sessões coordenadas. Assim, há resumo com número insuficiente de palavras, outros não explicitam claramente a metodologia utilizada e os principais achados, como observado no excerto “**Os resultados (quais?) apresentaram um quadro (qual?) em que essas crianças são isoladas**”...

Sugestão: o resumo **O BULLYNG ESCOLAR: PRÁTICAS E SIGNIFICAÇÕES,** pode ser apresentado em comunicação oral ou painel, caso o autor concorde.

Crerios para envio de propostas de Sessões Coordenadas:

As sessões coordenadas têm como objetivo a apresentação de relatos de pesquisa sobre um mesmo tema, desenvolvidos por grupos ou pesquisadores distintos, preferencialmente provenientes de instituições diferentes. A duração das sessões será de 2 horas e vinte minutos, com a participação de no mínimo quatro a, no máximo, seis expositores. O proponente deverá convidar os demais participantes e enviar todos os trabalhos em conjunto. Os resumos serão apreciados separadamente.

Resumo (todas as modalidades de apresentação):

1. O resumo deve conter entre 400 e 500 palavras e ser preparado no editor de texto Word for Windows 6.0 ou 7.0, justificado, usando a fonte Times New Roman, tamanho 12, com espaço simples entre linhas.
2. O título do resumo deve vir em letras maiúsculas e negrito. Na mesma linha, em itálico, seguem os nomes completos dos autores e, por extenso e entre parênteses, o departamento ou laboratório (opcional), instituição, cidade e estado. Usar siglas somente para o estado. Os alunos de graduação devem ser identificados com um asterisco e os de pós-graduação com dois asteriscos após o nome. O nome do expositor deve vir sublinhado. Abaixo do resumo indicar o apoio financeiro e/ou bolsas. Na linha seguinte indicar três palavras-chave que identifiquem o trabalho e, na próxima linha, indicar o nível do trabalho, se Iniciação Científica - IC, Mestrado - M, Doutorado - D, Pós-Doutorado - PD, Pesquisador - P ou Outro. Duas linhas abaixo, incluir o código da área da pesquisa ou intervenção, conforme a classificação adotada pela SBP.
3. O texto deve ser contínuo, sem parágrafos, subtítulos, referências bibliográficas, tabelas, nem figuras.
4. O resumo deve apresentar claramente os objetivos do trabalho, sem indicação de referências, incluindo-se os aspectos mais relevantes da literatura na área. Os relatos de pesquisa devem descrever material e métodos, envolvendo participantes, equipamentos, técnicas e outras estratégias utilizadas. A descrição dos resultados deve conter a síntese do que foi obtido e, se for o caso, explicitar as medidas e os resultados de provas estatísticas ou outras técnicas aplicadas. A conclusão deve estar baseada nos dados apresentados, sendo conveniente que sejam feitas referências aos objetivos ou hipóteses anteriormente descritas. As apresentações que não forem relatos de pesquisa devem apresentar introdução, desenvolvimento e conclusões.

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: A análise do comportamento no ensino superior
Instituição: Universidade Estadual Paulista - Marília
Área: Psicologia escolar e da educação

Participantes

Coordenador: Sandra Regina Gimenez-Paschoal
Instituição: Universidade Estadual Paulista - Marília
Titulação: Doutor

Nome: Jair Lopes Júnior
Instituição: Universidade Estadual Paulista - Bauru
Titulação: Doutor

Nome: Regina Keiko Kato Miura
Instituição: Universidade Estadual Paulista - Marília
Titulação: Soutor

Nome: Maria Regina Cavalcante
Instituição: Universidade Estadual Paulista - Bauru
Titulação: Doutor

CONHECIMENTOS ANTERIORES, EXPECTATIVAS E APRECIÇÕES DE TEXTOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO POR ALUNOS DE PÓS GRADUAÇÃO. *Maria de Lourdes Morales Horiguela, Tânia Moron Saes Braga, Sandra Regina Gimenez-Paschoal* (Programa de Pós Graduação em Educação, Departamento de Educação Especial e Departamento de Fonoaudiologia - Universidade Estadual Paulista, Marília, SP).

A licenciatura não tem sido modalidade freqüente nos cursos de graduação e os cursos de pós graduação nem sempre estão estruturados para prover uma adequada formação do docente para o ensino superior. Também neste nível de ensino se encontra diretamente envolvida a maior parte dos pesquisadores, o que pode não propiciar o suficiente distanciamento para analisar suas condições de trabalho. Investigações junto aos discentes podem contribuir para reflexões dos docentes sobre sua prática e melhorá-la, adequando-a aos objetivos de seu trabalho e favorecendo a futura atuação profissional. A análise do comportamento representa potencial importante para a realização de tais investigações, mas suas contribuições têm sido pouco exploradas. A avaliação de aspectos relacionados às atividades de ensino da análise do comportamento, considerando as condições atuais do trabalho docente, tem sido um desafio e divulgada com pouca freqüência. Assim, o objetivo deste estudo, que é parte de pesquisa maior, foi investigar, junto a pós graduandos, os conhecimentos anteriores sobre análise do comportamento, expectativas para cursar disciplina sobre tópicos de aprendizagem numa perspectiva de análise do comportamento e apreciações de compreensão e utilidade dos textos indicados na disciplina. Participaram 20 discentes, de diferentes áreas de formação (psicologia, pedagogia, enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina), que freqüentaram duas turmas da disciplina, oferecida no primeiro semestre de 2007 e de 2008, em programa de pós graduação em Educação. Foram utilizados dois questionários, um inicial e um final, e um instrumento de avaliação de cada texto indicado no decorrer da disciplina (no qual os alunos avaliavam a compreensão e utilidade dos textos num contínuum de cinco itens, bem como forneciam exemplos de vivências ilustrando os principais conceitos/aspectos do texto, dentre outros itens). O instrumento era preenchido e entregue semanalmente, previamente às aulas, sendo dado feedback semanal durante as aulas a respeito do teor dos mesmos. As leituras semanais foram selecionadas da obra de Skinner e de outros autores da área, sendo 31 textos em 2007 e 30 em 2008. Os resultados indicaram que a expectativa inicial dos participantes era, em ordem de predominância, aprender os conceitos da análise do comportamento para aplicar na atividade profissional e na pesquisa, aprender a teoria, entender o processo de ensino-aprendizagem e como funciona o ensino na pós graduação. Quanto aos conhecimentos anteriores, aproximadamente metade dos discentes afirmaram que possuíam nenhuma ou poucas informações sobre a análise do comportamento, para os que possuíam, estas se referiam a alguns princípios básicos do comportamento. A grande maioria dos textos foi apreciada como tendo muita utilidade e sendo de boa compreensão (os de difícil compreensão pertenciam tanto a Skinner como a outros autores). Ao final da disciplina, os discentes apontaram que as expectativas iniciais foram atendidas. Concluiu-se que as apreciações dos discentes permitiram ajustamentos contínuos no planejamento dos textos na disciplina e para a próxima, a verificação de aspectos da aprendizagem dos alunos relacionados aos objetivos da disciplina e o atendimento das expectativas dos discentes, permitindo arranjar contingências mais favorecedoras do ensino e da aprendizagem, mas a continuidade da pesquisa e novas investigações são necessárias.

Palavras chave: Análise do Comportamento, educação, pós graduandos.
Pesquisador – P.

ESC.

PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS NAS SÉRIES INICIAIS: SUBSÍDIOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES. *Jair Lopes Junior, Fabiana Maris Versuti-Stoque***
(Departamento de Psicologia – Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP).

O ensino e a aprendizagem de repertórios relevantes para o futuro exercício profissional da docência constituem-se em desafio perene dos cursos de licenciatura. No âmbito do ensino de Ciências nas séries iniciais, há consenso em se admitir a insuficiência das condições curriculares atuais para a promoção de aprendizagens estimadas necessárias. Este estudo investigou condições que poderiam favorecer a aquisição de repertórios de planejamento e de execução de unidades didáticas consistentes com a análise comportamental do ensinar. Participaram três licenciandas em Pedagogia, cursando o último ano, em universidade pública. Foram utilizados gravador de áudio, filmadora, o texto dos Parâmetros Curriculares Nacionais/Área Ciências Naturais – 1ª e 4ª séries (PCNs) e roteiros de entrevistas. Na Fase 1 foi solicitado às licenciandas que elaborassem, por escrito, o planejamento de aulas de uma unidade didática para a área de Ciências, com tema de livre escolha. Na Fase 2, as licenciandas deveriam, para cada objetivo preconizado pelos PCNs, relacionar um tema pertinente, propor práticas de ensino e de avaliação, bem como especificar medidas comportamentais que seriam consistentes com a redação do objetivo considerado. Na Fase 3, em contato com os materiais textuais resultantes das fases anteriores, as licenciandas deveriam elaborar um novo planejamento de unidade didática, sendo possível rever (corrigir, acrescentar) o planejamento apresentado na Fase 1 ou mantê-lo. Na Fase 4, as licenciandas ministraram as aulas planejadas ao final da fase anterior em atividades curriculares do curso de graduação executadas em escolas da rede pública. Na Fase 5, as licenciandas foram expostas à entrevista de avaliação das atividades efetuadas na pesquisa. Os resultados evidenciaram que a execução das aulas, na Fase 4, precedida por alterações (correções e acréscimos) nos planejamentos efetuados. O exercício da Fase 2 se constituiu em condição favorecedora para a ocorrência de alterações no repertório inicial de planejamento das aulas. As alterações foram concentradas em características da redação dos objetivos e das práticas de ensino e de avaliação. Verificou-se a reincidência (Fases 1 e 3) de propostas de medidas de aprendizagem que forneciam restrita visibilidade das propriedades operantes dos objetivos selecionados. As consistências com a análise comportamental do ensinar foram acentuadas no planejamento (Fase 3), na avaliação e nas justificativas (Fase 5) relatadas. Na execução (Fase 4), o desempenho das licenciandas em sala de aula sugeriu controle pelas regras derivadas do planejamento efetuado, em detrimento das propriedades dos desempenhos dos alunos emitidas em interação com as condições dispostas pelas licenciandas. Garantir extensões do controle de propriedades relevantes dos desempenhos dos alunos sobre os comportamentos de ensinar e de avaliar aprendizagens de conteúdos curriculares em Ciências constitui-se em objeto de investigação que demarca contribuições da Análise do Comportamento para a formação inicial de professores, instigando pesquisas adicionais, inclusive, sobre as condições necessárias para o estabelecimento de tais repertórios.

FAPESP/Bolsa MS.

Palavras-chave: Análise do Comportamento, ensino de ciências, licenciatura.

Mestrado – M.

ESC.

O ENSINO DA ANÁLISE FUNCIONAL PARA GRADUANDOS DE TERAPIA OCUPACIONAL E PEDAGOGIA. *Regina Keiko Kato Miura (Departamento de Educação Especial - Universidade Estadual Paulista, Marília, SP).*

A atuação de terapeutas ocupacionais é abrangente e ocorre em clínicas e centros de reabilitação, hospitais, maternidades, creches, escolas especiais e regulares, asilos, postos de saúde, etc. Um dos problemas de comportamento apresentado por crianças nos atendimentos nas áreas da saúde e da educação é a resistência em colaborar com o atendimento proposto. Frequentemente observamos crianças apresentando birras e outros comportamentos inadequados em salas de espera e nas sessões de terapia em clínicas e em escolas públicas ou particulares. Aumentar a frequência de comportamentos adequados socialmente como, por exemplo, o comportamento de obediência, parece ser necessário, de modo que a criança possa ter acesso a novas contingências de reforçamento. A análise funcional permite descrever e demonstrar relações funcionais nas contingências de interação pessoal e pode ser fundamental para quem quer aprender e lidar com comportamento. Ensinar análise funcional em cursos de Terapia Ocupacional e Pedagogia pode ser importante para auxiliar futuros profissionais nestas áreas a conduzir um processo educacional e terapêutico de forma mais efetiva, principalmente em relação a problemas de comportamento. O presente trabalho teve por objetivo analisar o relato de estudantes do curso de Terapia Ocupacional e de Pedagogia-Educação Especial-deficiência intelectual após cursar uma disciplina com conteúdo sobre análise funcional e habilidades de manejo de conduta, tendo por base a abordagem da Análise do Comportamento. Participaram deste estudo 36 alunas do terceiro ano do curso de Terapia Ocupacional e 18 alunas do 4º ano do curso de Pedagogia. Os dados foram coletados a partir de questionário sobre a avaliação do conteúdo da disciplina e a aplicabilidade dos conceitos sobre análise funcional. O instrumento foi enviado por e-mail ou entregue pessoalmente. Os resultados mostram relatos das alunas sobre a dificuldade em compreender alguns conceitos em Análise do Comportamento. Apesar disso, as mesmas revelaram que a disciplina proporcionou informações básicas de identificação de conceitos e aplicabilidade que não conheciam sobre análise funcional. As alunas do curso de Pedagogia apresentaram relatos em que parecem ter melhor compreensão e tiveram maior aceitação em utilizar a análise funcional em suas práticas. Talvez o fato de estas alunas estarem realizando estágio curricular e praticando o aprendizado deste conteúdo em consonância com a prática tenha interferido neste relato. Todas as alunas declararam que a partir do aprendizado desta disciplina é possível analisar as situações cotidianas e ter alternativas de como agir mais adequadamente, diante destas. Assim, relataram estar mais preparadas, tendo informações sobre a análise funcional, para proporcionar a mudança do comportamento em várias situações. Estudos posteriores poderão ser realizados para verificar a eficácia do ensino de análise funcional em curso de formação inicial, em áreas afins, com instrumentos de coleta e análise de dados que possam produzir resultados mais refinados.

Palavras-chave: análise funcional, manejo de comportamento, graduandos.

Pesquisador – P.

ESC.

A FORMAÇÃO DE TERAPEUTAS ANALÍTICO-COMPORTAMENTAIS: O ENSINO DOS COMPORTAMENTOS BÁSICOS. *Maria Regina Cavalcante.* (Departamento de Psicologia e Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem. Universidade Estadual Paulista – Campus de Bauru/SP).

Aspectos filosóficos, teóricos e metodológicos do Behaviorismo Radical fundamentam os estudos da análise do comportamento sobre o ensino de comportamentos básicos de terapeutas analíticos-comportamentais. O presente estudo avaliou os efeitos de um procedimento de ensino que possibilita a exposição direta do terapeuta às contingências da terapia, em situação de supervisão. Os objetivos de ensino foram: a) identificar os comportamentos-problema descritos pelo cliente; 2) formular perguntas que possibilitem a identificação de variáveis (biológicas, sociais, econômicas, etc.) funcionalmente relacionadas com os comportamentos do cliente dentro e fora do contexto terapêutico, para a realização da análise funcional; 4) elaborar hipóteses funcionais e implementar ações que possibilitem a confirmação dessas hipóteses; e 5) elaborar e descrever para o cliente objetivos terapêuticos a curto, médio e longo prazos. A coleta de dados foi realizada em duas etapas. Na Etapa 1, após o preenchimento dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido e do estabelecimento de compromissos éticos, os participantes foram expostos a situações de atendimento na condição de supervisão com 10 alunos, onde um aluno atuava como terapeuta, outro como cliente e os demais como observadores. Os participantes, na condição de clientes, eram instruídos a descrever queixas reais. As sessões eram de no máximo 30 minutos e foram gravadas para posterior transcrição. Ao final de 30 minutos, o pesquisador conduzia a sessão, se o aluno-terapeuta não descrevia para o aluno-cliente objetivos terapêuticos a curto, médio e longo prazos. Ao final da sessão os alunos observadores avaliavam o desempenho do aluno-terapeuta. Após a transcrição da sessão, o aluno-terapeuta elaborava e discutia com o grupo as análises funcionais de seu comportamento enquanto terapeuta. Quando todos os alunos do grupo passavam pela situação de terapeuta, iniciava-se a Etapa 2. Nessa etapa, o pesquisador apresentava um *checklist* de comportamentos do terapeuta analítico-comportamental a ser observado no desempenho do aluno-terapeuta e preenchido pelos observadores durante a sessão. Ao final da sessão, os observadores apresentavam os registros realizados e, assim como na Etapa 1, após a transcrição da sessão, o aluno-terapeuta elaborava e discutia com o grupo as análises funcionais de seu comportamento enquanto terapeuta. Em relação aos objetivos de ensino, observou-se que, na Etapa 1, os alunos-terapeutas apresentam apenas os comportamentos que possibilitam a identificação dos comportamentos-problema descritos pelo aluno-cliente. Ao final da Etapa 2, os objetivos de ensino foram atingidos. Supõe-se que as mudanças nos comportamentos dos alunos-terapeutas ocorreram em função da observação de modelos de práticas terapêuticas apresentadas pela pesquisadora e pelos demais alunos bem como pelos efeitos do *checklist* sobre os comportamentos de avaliar dos alunos observadores. Pode-se constatar que estes procedimentos possibilitam a ampliação dos repertórios comportamentais de terapeutas analítico-comportamentais em formação.

Palavras chave: terapia analítico-comportamental, formação de terapeutas, Análise do Comportamento.

Pesquisador – P.

ESC.

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: Aprendizagem e Saúde
Instituição: Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP
Área: Psicologia Escolar e da Educação

Participantes

Coordenador: Luciane Bizari Coin de Carvalho
Instituição: Unifesp
Titulação: Pós-Doutorado

Nome: Luciane Bizari Coin de Carvalho
Instituição: Unifesp
Titulação: Pós-Doutorado

Nome: Izilda Malta Torres
Instituição: Unifesp
Titulação: Mestrado

Nome: Vanessa Ruotulo Ferreira
Instituição: Unifesp
Titulação: Mestranda

Nome: Ricardo Afonso Natividade
Instituição: Unip
Titulação: Graduando

Nome: Monica Cintrão França Ribeiro
Instituição: Unip
Titulação: Doutorado

APRENDIZAGEM E SAÚDE. *Luciane Bizari Coin de Carvalho* (Neuro-Sono, Departamento de Neurologia e Departamento de Medicina da Unifesp, São Paulo-SP), *Izilda Malta Torres*** (Neuro-Sono, Departamento de Neurologia e Departamento de Medicina da Unifesp, São Paulo-SP), *Vanessa Ruotulo Ferreira*** (Neuro-Sono, Departamento de Neurologia e Departamento de Medicina da Unifesp, São Paulo-SP), *Mônica Cintrão França Ribeiro* (Instituto de Ciências Humanas, Universidade Paulista, São Paulo-SP) e *Ricardo Afonso Natividade** (Instituto de Ciências Humanas, Universidade Paulista, São Paulo-SP).

Cada vez mais surgem pesquisas sobre distúrbios de aprendizagem influenciados por questões de saúde, questões emocionais ou necessidades especiais, principalmente quando se trata de inclusão escolar, uma vez que estas diferentes necessidades devem ser tratadas e respeitadas. A necessidade de orientação, preparação e capacitação de professores que atendam às necessidades das crianças, que saibam lidar com necessidades diferentes e que possam administrar questões extras relevantes à saúde, tanto física como mental, é tão importante quanto a preparação e atualização pedagógica. Questões como *bullying* (atitudes agressivas), a educação de crianças surdas, dificuldades de aprendizagem e hiperatividade, que podem estar relacionadas a Distúrbios do Sono, são pontos importantes que devem fazer parte da formação do professor, principalmente daqueles que tratam diretamente com inclusão escolar. Dessas informações dependem o sucesso escolar dessas crianças de forma menos angustiante e mais eficaz, tanto para as crianças quanto para o professor. O *bullying* pode intimidar crianças, fazendo com que as vítimas fiquem angustiadas e com medo de ir à escola, e é um problema diretamente relacionado ao insucesso da inclusão. O processo de alfabetização de crianças surdas ainda não é um consenso, e traz muitas dificuldades para alunos e professores. Os distúrbios do sono causam distúrbios de comportamento, hiperatividade e distúrbios de aprendizagem e devem ser bem diagnosticados e tratados, caso contrário deixam sequelas importantes nos processos cognitivos das crianças. Dessa forma a saúde influencia diretamente a sucesso escolar e o professor precisa conhecer essas nuances para p planejamento adequado de suas ações.

Palavras-chave: aprendizagem, saúde, necessidades especiais.

Código da Área da Pesquisa: ESC – Psicologia Escolar e da Educação.

DISFUNÇÃO COGNITIVA EM CRIANÇAS COM DISTÚRBIOS RESPIRATÓRIOS DO SONO.

Luciane Bizari Coin de Carvalho, Vanessa Ruotulo Ferreira, Lucila Bizari Fernandes do Prado, Gilmar Fernandes do Prado (Neuro-Sono, Departamento de Neurologia e Departamento de Medicina da Unifesp, São Paulo-SP).

O sono é fundamental no desenvolvimento físico e cognitivo. Vários estudos sugerem que os distúrbios respiratórios do sono estão associados à disfunção cognição em crianças. Pouco se sabe sobre distúrbios do sono e cognição no Brasil. A necessidade de diferentes horários de início do período escolar podem ter uma influência direta no sono e na cognição das crianças. O objetivo dessa pesquisa é verificar a influência do período escolar na aprendizagem de crianças com distúrbios de sono. Método. Foram avaliadas 1.180 crianças, de 7 a 10 anos de idade, sem problemas neurológicos ou genéticos, que freqüentavam 9 escolas da rede municipal da Diretoria Centro-Sul da cidade de São Paulo, no período de ago/99 a jun/2000. Foram entregues questionários sobre Distúrbios de sono a 5400 pais ou responsáveis, 3612 retornaram e 589 foram excluídos por preenchimento incorreto. Dos 3023 restantes, havia 640 crianças com algum distúrbio do sono. Das 2383 crianças sem distúrbios do sono, foram sorteadas 640 crianças para comporem o Grupo Controle (GC). Doze psicólogos treinados aplicaram o Teste Gestáltico de Bender nas crianças, nas próprias escolas. Esse teste é instrumento de fácil e rápida aplicação, que mostra o desenvolvimento cognitivo, mesmo que não estejam alfabetizadas ainda. Faltaram nos dias de aplicação 73 crianças com distúrbios do sono e 7 crianças do grupo controle. As 547 crianças com distúrbios de sono avaliadas foram divididas em: crianças com distúrbios respiratórios do sono - DRS (79 crianças) e crianças com distúrbios não respiratórios do sono - DNRS (468 crianças). Esses dois grupos foram comparados com o grupo controle. Utilizamos o Teste de Qui-quadrado e Fisher para a comparação da proporção de crianças com disfunção cognitiva entre os grupos. Utilizamos Regressão Logística para analisar a interação entre idade (7-10), sexo, período escolar (manhã e tarde), série (1^a. - 4^a. série), tempo total de sono (<8h e >8h) e grupo (DRS, DNRS e GC) que podem influenciar a disfunção cognitiva. Resultados. Não houve diferença significativa em relação à disfunção cognitiva entre os grupos. O tempo total de sono, sexo e os distúrbios não respiratórios do sono não interagiram com as demais variáveis influenciando a disfunção cognitiva. A idade e a série estão correlacionadas, então utilizamos somente a série nas interações. As variáveis distúrbios respiratórios do sono, série e período escolar interagiram aumentando as chances de disfunção cognitiva. As crianças da primeira série com DRS apresentaram chance 8,04 vezes maior do que as crianças sem distúrbios do sono (GC) de apresentarem disfunção cognitiva. As crianças da 3^a. e 4^a. séries com DRS e que estudavam pela manhã apresentaram chances maiores (3,69 e 4,07 respectivamente) de apresentarem disfunção cognitiva do que as crianças que estudavam a tarde e tinham as mesmas características. As crianças de 3^a. e 4^a. séries com DRS apresentaram mais chance (8 e 5, respectivamente) de apresentarem disfunção cognitiva do que as crianças de 1^a. e 2^a. séries, independentemente do período em que estudavam. Conclusão. Os distúrbios respiratórios do sono, a série e o período escolar interagem e afetam negativamente a cognição de crianças.

Auxílio FAPESP processos 00/07513-3 e 99/08189-6.

Palavras-chave: cognição, distúrbios do sono, crianças.

Nível do Trabalho: PD.

Código da Área da Pesquisa: ESC

DISTÚRBIOS DO SONO, COMPORTAMENTO E APRENDIZAGEM. *Izilda Malta Torres***, *Rosângela Lise Carrillo Feliciano***, *Luciane Bizari Coin de Carvalho (Neuro-Sono, Departamento de Neurologia e Departamento de Medicina da Unifesp, São Paulo-SP)*.

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Apnéia Obstrutiva do Sono – SAOS e a Síndrome das Pernas Inquietas – SPI são duas doenças que acometem adultos e crianças, afetando a aprendizagem quando se trata de crianças. Crianças encaminhadas para o ambulatório Neuro-Sono – UNIFESP com distúrbios do sono (DS) têm, entre as queixas apresentadas, a hipótese de déficit de atenção com ou sem hiperatividade. No entanto muitas vezes a hiperatividade é apontada devido à agitação motora da criança, a necessidade de ficar de pé ou andando em sala de aula. Esta é também uma das características da SPI cujo diagnóstico é clínico, onde as crianças descrevem sensações ou dores nas pernas com uma necessidade imensa de movimentá-las para o incômodo cessar. Assim, em sala de aula, elas sentem a necessidade de se locomover e por essa agitação muitas vezes são rotuladas de “indisciplinadas” ou “hiperativas”. A SAOS se caracteriza por interrupções breves e repetitivas da respiração durante o sono, devido a dificuldade da passagem de ar pelas vias aéreas superiores obstruídas geralmente por hipertrofia das tonsilas e/ou da adenóide. A cada interrupção da respiração há um microdespertar e queda da oxigenação, que causa dificuldades cognitivas e comportamentais, como déficit de memória e de atenção, desinteresse, irritabilidade, agressividade e agitação. **OBJETIVO:** identificar entre as crianças encaminhadas com distúrbios do sono, quais delas apresentavam dificuldades de aprendizagem, suas possíveis causas e tratamentos. **MÉTODO:** Foram avaliadas 43 crianças, de ambos os sexos, entre 3 e 13 anos de idade, com queixas de distúrbios do sono, que procuraram o ambulatório Neuro-Sono da Unifesp, durante 2007. Todas as crianças passaram por avaliação psicológica e foi aplicado o Teste Gestáltico de Bender. **RESULTADOS:** Das 43 crianças encaminhadas com DS, 8 (19%) apresentaram SPI como hipótese diagnóstica e as outras 35 crianças tinham SAOS como hipótese diagnóstica. Oito crianças (19%) apresentavam também queixas relacionadas à aprendizagem, como TDA, TDA/H, hiperatividade, atraso no desenvolvimento. Uma das crianças que não apresentava a queixa inicial de dificuldade de aprendizagem teve sua constatação durante a anamnese. **CONCLUSÃO:** A SAOS está associada à qualidade ruim do sono e SPI a pouca quantidade do sono, ambas comprometendo a aprendizagem. A SPI não altera diretamente a cognição, como a SAOS, mas alterar o comportamento, deixando a criança agitada e com dificuldade de concentração. É importante a orientação de professores de forma que crianças possam ser compreendidas e trabalhadas de acordo com suas necessidades, evitando-se estigmas ou mitos a respeito de suas dificuldades.

Palavras-chave: aprendizagem, comportamento, cognição.

Nível do Trabalho: M.

Código da Área da Pesquisa: ESC – Psicologia Escolar e da Educação.

DISTÚRBIOS DO SONO E DESEMPENHO ESCOLAR. *Vanessa Ruotulo Ferreira**; Fabiana Ruotulo**, Luciane Bizari Coin de Carvalho. (Neuro-Sono, Departamento de Neurologia e Departamento de Medicina da Unifesp, São Paulo-SP).*

Introdução: Os distúrbios do sono (DS) afetam funções cognitivas fundamentais para o processo de aprendizagem como a atenção, pensamento abstrato e criatividade. O objetivo deste trabalho foi investigar a influência dos DS na aprendizagem através do desempenho escolar (notas) de crianças de 7 a 10 anos. **Método:** Foram estudadas 3574 (50,5% meninas) entre 7 e 10 anos, cursando o ensino fundamental de escolas estaduais da cidade de São Paulo. O diagnóstico de DS foi feito através da Escala de Distúrbios de Sono em crianças composto por 26 questões sobre o sono da criança, respondido pelos pais ou responsáveis. O rendimento escolar de cada aluno foi obtido através de uma avaliação dos professores (escala de notas 1 a 10) para as disciplinas de português e matemática, onde consideravam suficiente notas ≥ 5 e insuficiente as notas <5 . Utilizamos o qui-quadrado para comparar as crianças com e sem DS, com e sem notas suficientes, levando em consideração o sexo. Utilizamos o teste de Correlação de Pearson para a comparação das disciplinas Português e Matemática. **Resultados:** Foram encontradas 439 crianças com DS (18%) e havia mais meninos com DS (20%) do que meninas (17%, $p<0,05$). Das 3574 crianças estudadas, 765 (32%) apresentaram notas insuficientes, das quais 40% tinham DS comparadas a 30% sem DS ($p<0,05$). Não houve diferença de notas entre meninos e meninas com DS, mas havia mais meninos sem DS com notas insuficientes (33%) do que meninas sem DS com notas insuficientes (28%, $p<0,05$). Havia mais meninos com DS e nota insuficiente (43%) do que meninos sem DS e nota insuficiente (33%, $p<0,05$). Havia mais meninas com DS e notas insuficientes (36%) do que meninas sem DS e notas insuficientes (28%, $p<0,05$). Não houve diferença entre as disciplinas ($r=0,8$). **Conclusão:** O rendimento escolar foi prejudicado pela presença de DS, tanto nas disciplinas de português como na de matemática. Meninos e meninas apresentam um desempenho escolar diferente, mas quando apresentam DS esta diferença desaparece. Os DS prejudicaram tanto a nota de meninos quanto de meninas.

Palavras-chave: distúrbios do sono, crianças, desempenho escolar.

Nível do Trabalho: M.

Código da Área da Pesquisa: ESC – Psicologia Escolar e da Educação.

MEDIAÇÃO DA LINGUA DE SINAIS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS. *Ricardo Afonso Natividade** e *Mônica Cintrão França Ribeiro (Orientadora)*. (Instituto de Ciências Humanas, Universidade Paulista, São Paulo-SP).

A educação de surdos tem sido estudada há muitos anos e diversos métodos foram colocados em prática, mas nem todos os procedimentos tiveram sucesso. Há pouco tempo o bilingüismo vem sendo aplicado nas salas de aula, porém, por ser um assunto pouco conhecido e com pequena bibliografia, foram observadas intervenções não satisfatórias. Este trabalho buscou investigar esse tema por meio do estudo sobre a mediação simbólica da Língua Brasileira de Sinais no processo de desenvolvimento e aprendizagem do sujeito surdo. Em outras palavras, o objetivo da pesquisa foi estudar de que maneira ocorre o desenvolvimento psicológico do indivíduo surdo a partir da mediação do Sistema Libras e as conseqüências desse aprendizado no processo de social do sujeito surdo. Foram entrevistados, por meio de questionários e jogos, dois alunos surdos estudantes do segundo ano do Curso de Pedagogia da Universidade Paulista. E um professor surdo que ministra aulas no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) e no Instituto Educacional São Paulo, escola especial de educação básica mantida pela Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Derdic – PUC/SP). Os resultados indicaram que a mediação da língua possibilita aos sujeitos surdos à capacidade de intercâmbio social e pensamento generalizante, favorecendo, com isso, a integração do sujeito tanto no contexto escolar como social. É ressaltada a importância do aluno surdo estudar em uma escola própria para surdos porque, segundo os entrevistados, tão importante quanto à educação nessa fase é o aprendizado de uma língua e de uma cultura própria, sendo essencial para uma completa formação do indivíduo. Nesse sentido, é de extrema importância que existam profissionais capacitados para intervir com os alunos surdos e, até mesmo, profissionais e professores surdos que, também deficientes, podem compreender melhor as dificuldades do sujeito e oferecer melhores mediadores em seu processo de desenvolvimento psicológico. A necessidade de pertencer a uma cultura própria faz com que o surdo precise aprender desde o nascimento a língua de sinais, para que possa ter um desenvolvimento psicológico compatível com a do ouvinte. A exposição tardia à língua não caracteriza de imediato um atraso intelectual, mas, a longo prazo pode dificultar as possibilidades do uso do sistema simbólico como forma de representação do pensamento. Esse estudo possibilitou a compreensão de como o sujeito surdo aprende e, com seus resultados, poderá auxiliar profissionais interessados na construção de melhores procedimentos de intervenção nessa área.

Pesquisa de Iniciação Científica financiada pela Vice-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Paulista (UNIP/SP).

Palavras-chave: língua de sinais, mediação simbólica, educação de surdos.

Nível do Trabalho: IC

Código da Área da Pesquisa: ESC – Psicologia Escolar e da Educação.

O PROFESSOR COMO AGENTE DE INCLUSÃO ESCOLAR: UM ESTUDO SOBRE O FENÔMENO BULLYNG. *Mônica Cintrão França Ribeiro (Instituto de Ciências Humanas, Universidade Paulista/Unip, São Paulo-SP).*

Introdução: De acordo com a Abrapia (2006), o termo bullying compreende atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia, sendo executadas em uma relação desigual de poder. Atos repetidos entre iguais (estudantes) e o desequilíbrio de poder são as características essenciais, que tornam possível a intimidação da vítima. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo discutir o processo de inclusão escolar a partir da análise do fenômeno bullying e suas implicações na atuação e formação do professor, especialmente daqueles que atuam na segunda fase do Ensino Fundamental. Foi realizado um estudo a fim de identificar situações de agressão e desrespeito entre alunos da segunda fase do Ensino Fundamental em uma escola particular na cidade de São Paulo e a intervenção de professores, na perspectiva dos alunos, nessas situações. **Método:** Responderam ao questionário 237 alunos, de ambos os sexos, com idade entre 11 e 15 anos, a fim de verificar se já haviam presenciado ou vivenciado situações de agressão no contexto escolar e como ele mesmo ou os professores reagem a isso. **Resultados:** A maior parte dos alunos respondeu que já presenciou ou sofreu, na sala de aula ou no recreio, uma situação de constrangimento, por parte dos colegas e as palavras mais citadas para exemplificar isso foram: colocar apelidos, gozação, humilhação, isolamento, medo, agressão física. Da mesma forma, o relato dos alunos indicou que alguns professores são testemunhas de episódios de agressão e, muitas vezes, não manifestam atitudes de ajuda aos alvos dos ataques. Segundo os alunos, certos problemas e conflitos são inevitáveis, mas outros são motivados pelos próprios professores que demonstram inabilidade para tratar de questões psicopedagógicas, uma vez que se consideram responsáveis apenas pelo conteúdo das disciplinas que ministram. **Conclusão:** O preconceito e a discriminação são problemas que muitas escolas enfrentam em seu cotidiano, por isso não podem ser analisados por atos isolados dos indivíduos envolvidos, mas a partir da análise de uma gama de fatores que contribuem para a existência desses problemas e afetam a vida acadêmica dos alunos e professores. Em função disso, discute-se a importância do papel do psicólogo escolar como profissional capaz de fazer uma leitura das relações institucionais e organizar procedimentos de intervenção que beneficiem essas relações e promovam o ensino e a aprendizagem de qualidade na escola. O estudo possibilita a organização de estratégias para elaboração de projetos de intervenção que trabalhe a formação do professor, preparando-o para lidar com situações do cotidiano escolar que envolva a inclusão escolar e social.

Palavras-chave: formação de professores, psicologia escolar, bullying.

Nível do Trabalho: P

Código da Área da Pesquisa: ESC – Psicologia Escolar e da Educação.

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: Análise do Comportamento e Formação de Educadores: Modelos de investigação e aspectos metodológicos.
Instituição: Universidade Estadual Paulista/UNESP - Campus Bauru, SP
Área: Psicologia Escolar e da Educação

Participantes

Coordenador: Jair Lopes Junior
Instituição: Universidade Estadual Paulista/UNESP, Campus Bauru
Titulação: Doutor

Nome: Sandra Regina Gimeniz-Paschoal
Instituição: Universidade Estadual Paulista/UNESP, Campus Marília
Titulação: Doutora

Nome: Maria Ester Rodrigues
Instituição: Universidade Estadual do Paraná e Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Titulação: Doutora

Nome: Maria Regina Cavalcante
Instituição: Universidade Estadual Paulista/UNESP, Campus Bauru
Titulação: Doutora

O ENSINO DE CIÊNCIAS NAS SÉRIES INICIAIS: ASPECTOS METODOLÓGICOS NO ENSINO DA AVALIAÇÃO FUNCIONAL DESCRITIVA NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES. *Jair Lopes Junior, Mariana Francisco Giuzio*, Jurandyr de Oliveira*.* (Departamento de Psicologia – Universidade Estadual Paulista – Bauru, SP).

A literatura atesta consenso em reconhecer a relevância da avaliação funcional descritiva na fundamentação de procedimentos de intervenção em diferentes contextos. Neste estudo admitiu-se que a execução desta avaliação poderia se constituir em recurso pedagógico para o ensino de Ciências nas séries iniciais. O objetivo foi verificar se a exposição de professoras a um conjunto planejado de interações com os pesquisadores favoreceria a aprendizagem de repertórios que definem esta avaliação, bem como de práticas educativas consistentes com aquelas preconizadas pela Análise do Comportamento. Foram utilizadas filmadoras e gravadores digitais para registros das aulas e das entrevistas, respectivamente, bem como aplicativos para edição das filmagens. No Estudo 1, três professoras (P1, P2, P3) foram expostas a três fases. Na Fase 1/Etapa 1 ocorreu o registro em vídeo de aulas ministradas referentes à duas unidades didáticas consecutivas (UD1 e UD2). Na Fase 1/Etapa 2, foi aplicado o Roteiro de Entrevista 1 (RE1) sobre os objetivos, as estratégias de ensino e de avaliação, os efeitos das mesmas e as respectivas medidas comportamentais de tais efeitos para as aulas ministradas na UD1. Na Fase 1/Etapa 3, as professoras foram expostas aos episódios de vídeo extraídos nas aulas da UD1. Estes episódios ilustravam interações professor-alunos com características passíveis de interpretação por meio de relações de controle de estímulo. Imediatamente após a exibição dos episódios, ocorreu a segunda aplicação do RE1. Na Fase 2/Etapa 1, os pesquisadores apresentaram um modelo de avaliação funcional descritiva sobre os episódios exibidos. Na Fase 2/Etapa 2, foram apresentados episódios sobre as aulas ministradas na UD2. Ao final, as professoras deveriam elaborar modelos (escritos ou orais) de avaliações funcionais. Na Fase 3/Etapa 1, as professoras ministraram a terceira unidade didática com gravação em vídeo. Na Fase 3/Etapa 2, as professoras foram expostas aos episódios das aulas da UD3, avaliaram essas aulas, efetuaram comparações com as aulas anteriores e responderam as indagações do RE1. No Estudo 2, para as professoras P4 e P5, foram adotadas as mesmas etapas do Estudo 1. Ocorreu aumento do número de exposições ao roteiro de entrevista, desta feita, ao final da exibição de cada episódio e não após a apresentação de todos os episódios. As cinco professoras evidenciaram, nas aulas ministradas na Fase 3, práticas de ensino parcialmente sob controle de propriedades dos desempenhos dos alunos, diferentemente das medidas registradas nas aulas anteriores. Contudo, as mudanças mostraram-se influenciadas pelos modelos propostos pelos pesquisadores. Os procedimentos adotados nos dois estudos foram insuficientes para favorecer a manifestação de relatos verbais consistentes com os repertórios que definem a execução de avaliações funcionais descritivas. A independência entre as ações das professoras em sala de aula e os relatos sobre as mesmas salientam que a expansão dos recursos analítico-funcionais para o contexto da formação de educadores na alfabetização científica impõe adaptações dos procedimentos de modelagem de repertórios verbais às condições de interação com episódios de ensino extraídos das aulas.

CNPq (Ciências Humanas 06/2005)/ PIBIC / FAPESP (Auxílio à pesquisa) / Bolsa IC/FAPESP

Palavras-chave: análise do comportamento, ensino de ciências, avaliação funcional descritiva.

Pesquisador-P

ESC

INVESTIGAÇÃO MULTIMEIOS E FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA PREVENÇÃO DE ACIDENTES EM BERÇÁRIO.

*Sandra Regina Gimenez-Paschoal; Rita Aparecida de Oliveira**; Daniela Cristina do Nascimento** (Departamento de Fonoaudiologia – Universidade Estadual Paulista, Marília, SP)

Acidentes infantis são um sério problema de saúde pública mundial, causando mortalidade e morbidade, cuja solução depende de ações que aumentem a proteção e diminuam os riscos. Tais ações são preconizadas pelos Ministérios da Saúde e da Educação para ocorrerem nos diferentes locais freqüentados pelas crianças. Entretanto, estas são ainda escassas em nosso país, havendo necessidade de formação dos profissionais para empreendê-las. Assim, o objetivo desta pesquisa foi realizar investigações multimeios e implementar intervenção com profissionais da educação infantil para a prevenção de acidentes em berçário. O local onde se realizou a pesquisa foi um berçário da rede municipal de ensino de uma cidade do interior do Estado de São Paulo (cerca de 200 mil habitantes) e que atende cerca de 90 crianças de 4 meses a 2 anos de idade. Participaram 22 profissionais (20 do sexo feminino). Foram utilizados diversos impressos pré-elaborados, documentos do berçário com registros de ocorrência de acidentes, gravador e filmadora. Foram realizadas entrevistas com os profissionais pré-intervenção, consulta aos documentos do berçário, intervenção com os profissionais (apresentando os resultados dos levantamentos pré-intervenção, mostrando-se partes selecionadas das filmagens, discutindo-se os antecedentes, os comportamentos e/ou situações de risco e as conseqüências, bem como as medidas para diminuir os riscos), filmagem ambiental antes e após a intervenção e questionários com os profissionais após a intervenção. Nos relatos dos profissionais nas entrevistas, foram explicitados riscos de ocorrência de acidentes (20), acidentes ocorridos (11), recebimento de informações sobre prevenção de acidentes infantis (14), medidas preventivas que poderiam ser implementadas no berçário (16), a importância das ações de formação em prevenção (19) e todos indicaram interesse em participar destas ações. Quanto aos documentos, foram identificados 293 registros de acidentes num período de 3 meses, predominando as “mordidas” (114) e as “quedas do mesmo nível” (66), atingindo especialmente cabeça e face. Em relação às filmagens pré-intervenção, foi possível identificar 55 situações de riscos, sendo 14 nos dormitórios, 9 na sala de aula, 9 no banheiro (como piso liso e sem antiderrapantes, tomadas sem protetor elétrico) e 9 no *playground* (como brinquedos com partes enferrujadas). Nas filmagens pós intervenção foram identificadas 43 situações de risco, diminuição em função de medidas tomadas pelos profissionais para tornar o ambiente mais seguro (como colocação de protetores nas tomadas). No questionário, ao responderem se a intervenção trouxe alguma mudança no seu comportamento e no próprio ambiente, 10 confirmaram (ficaram mais atentos e redobram cuidados). Concluiu-se que a investigação multimeios permitiu constatar a ocorrência de acidentes no berçário e as variáveis importantes a ela ligadas, bem como o interesse dos

educadores na formação para a prevenção de acidentes infantis, favorecendo a realização e avaliação da intervenção. O estudo reforçou a necessidade de continuar ações desta natureza, integrando profissionais da saúde e da educação e ampliando a ação para os pais, bem como pode ser sugestivo para discussões sobre as possibilidades de aplicação deste modelo de investigação e/ou o aproveitamento destes resultados por outras instituições.

Bolsa CAPES / Bolsa IC/FAPESP

Palavras chave: formação de profissionais, educação infantil, prevenção de acidentes.

Pesquisador-P

ESC

CONTRIBUIÇÕES DO BEHAVIORISMO RADICAL PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES – UMA ANÁLISE A PARTIR DAS DISSERTAÇÕES E TESES NO PERÍODO DE 1970 A 2002. *Maria Ester Rodrigues* (Centro de Educação e Artes – Universidade Estadual do Paraná, Cascavel, PR e Departamento de Psicologia – Pontifícia Universidade Católica/PUC, Toledo, PR)

O trabalho analisa contribuições do Behaviorismo Radical para a formação de professores a partir de teses e dissertações no período de 1970 a 2002. Dada a relativa escassez de estudos descritivos acerca da produção em Análise do Comportamento e Educação no Brasil e o desconhecimento e equívocos sobre a Análise do Comportamento/Behaviorismo Radical (AC/BR) nos cursos e textos que se dedicam à formação de professores, justifica-se o estudo realizado. Foram verificados 10.174 títulos e resumos de trabalhos defendidos em programas de pós-graduação *strictu sensu* brasileiros, em 13 instituições, com um total de 106 programas de pós-graduação em Psicologia e em Educação. Foram encontrados 282 trabalhos, correspondendo a 2,77% da produção de teses e dissertações. Dos 282 trabalhos, foram lidos os resumos de 265 voltados à Educação em geral. Os dezessete trabalhos restantes foram voltados especificamente à formação de professores (0,16% do total). Estes foram analisados na íntegra, de acordo com categorias construídas a partir de sugestões da literatura em Análise do Comportamento. Foram focalizados também aspectos relativos à Filosofia, Conceitos Básicos, Pesquisa e Ensino propriamente dito. Os autores dos trabalhos consultados justificaram a realização dos mesmos pela necessidade de superação de despreparo e ausência de formação específica dos professores no exercício de funções educacionais. Verificou-se a predominância de delineamentos experimental e misto, sendo constatado o envolvimento de aproximadamente 85 professores e de 1.800 alunos. Os estudos consultados concentraram interesse de pesquisa nas séries iniciais do Ensino Fundamental, seguida da Educação Básica/Infantil e a Educação Especial. O conteúdo de destaque foi o papel autônomo do professor no planejamento e execução de planos de ensino, considerando para quem ensina a partir de avaliação do repertório inicial dos alunos, o quê ensina ou estabelecimento de objetivos e ‘como ensina’, especificamente algumas de suas subcategorias, como: utilização correta e efetiva de reforçadores; promoção e manutenção da generalização do comportamento; respeito ao ritmo do aluno e individualização do ensino; observação e manutenção de registros sobre o comportamento

dos alunos; gradação dos conteúdos e da dificuldade; propor e utilizar estratégias e procedimentos de ensino. A ênfase ao como ensinar e à necessidade de o professor ser ensinado a ensinar é a grande contribuição dos trabalhos analisados. Os resultados obtidos indicam a necessidade de reflexões adicionais sobre o ensino de aspectos filosóficos/conceituais, concepções de conhecimento e de ensino-aprendizagem, bem como da realização de estudos históricos escrutinando a relação entre AC/BR e ‘tecnicismo’, relação esta declarada pela literatura da Educação brasileira, uma vez que há dados no presente trabalho que se contrapõem a esta asserção. Salienta-se a pertinência de discussões sobre as práticas de inserção da AC/BR na Educação e no contato com os professores, de modo a derivar propostas para superar os equívocos generalizados sobre a abordagem e a rejeição *a priori* com que a AC/BR é recebida no meio educacional.

Palavras-chave: Behaviorismo Radical, Análise do Comportamento, Formação de Professores
Doutorado-D

ESC

EFEITOS DE UM CURSO DE FORMAÇÃO EM AVALIAÇÃO INICIAL SOBRE OS COMPORTAMENTOS DE AVALIAR DE UMA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL. *Patrícia Soares Baltazar Bodoni***, *Maria Regina Cavalcante*. (Departamento de Psicologia – Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP).

Os conhecimentos produzidos na literatura da Análise do Comportamento sobre os processos de ensinar e aprender tem contribuído para o planejamento e execução de cursos de formação de professores, isto é, ações para ensinar professores a ensinar. O objetivo desta pesquisa foi verificar os efeitos de um curso de formação sobre comportamentos de avaliar repertório comportamental inicial, que possibilitasse a uma professora de Educação Infantil a aprendizagem de comportamentos e procedimentos necessários para a realização da avaliação inicial do repertório dos alunos na área de Linguagem Oral e Escrita. A coleta de dados foi realizada em três etapas: Etapa 1 (Fase 1 – Entrevista 1 e Fase 2 – filmagem das interações da professora com os alunos); Etapa 2 (curso de formação sobre avaliação de repertório comportamental inicial); Etapa 3 (Fase 1 – filmagem das interações da professora com os alunos e Fase 2 – Entrevista 2). Verificou-se na Etapa 1 da coleta de dados que a professora emitiu vários comportamentos de avaliar, no entanto, estes pareciam ocorrer independentemente dos comportamentos dos alunos. Observou-se, também, certa discrepância entre o relato verbal da professora sobre conceitos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem e a análise de suas práticas, evidenciando algumas lacunas no repertório de conhecimentos teóricos sobre o ensino em Educação Infantil. Com base nestes resultados foi elaborado um curso de formação que consistiu de 10 encontros de 3 horas cada cujo objetivo geral foi ensinar a professora a realizar avaliação do repertório comportamental inicial de seus alunos na área de Linguagem Oral e Escrita. Os principais temas abordados foram: a definição de comportamento, a avaliação em Educação Infantil, procedimentos para a avaliação inicial em Educação Infantil e a apresentação de instruções como procedimento de avaliação. Foram utilizados como procedimentos de ensino:

modelagem, modelação, apresentação de instruções, apresentação de modelos de avaliação de algumas das atividades que estavam sendo realizadas pelos alunos durante a realização do curso e interpretações funcionais de trechos das filmagens realizadas na Etapa 1. Durante o curso de formação verificaram-se mudanças nas falas da professora sobre os temas selecionados e sobre suas práticas de avaliar o repertório comportamental inicial dos alunos. Verificaram-se na Etapa 3 (após o curso de formação) efeitos do curso de formação no que se refere à ampliação do repertório comportamental da professora tanto no que se refere à emissão de uma variedade de comportamentos de avaliar em função do desempenho dos alunos, bem como a utilização de conseqüências positivas contingentes aos comportamentos dos alunos.

Palavras-chave: Avaliação Inicial, Formação de Professores, Análise do Comportamento.
Mestrado – M

ESC

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: Prevenção de Problemas de Comportamento em Crianças por meio da intervenção com mulheres com histórico de violência.
Instituição: Universidade Federal de São Carlos
Área: Psicologia da Família e da Comunidade

Participantes

Coordenador: Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams
Instituição: Universidade Federal de São Carlos
Titulação: doutora

Nome: Eliane Aparecida Campanha Araújo
Instituição: Universidade Federal de São Carlos
Titulação: doutora

Nome: Juliana Caseiro
Instituição: Universidade Federal de São Carlos
Titulação: graduanda

Nome: Daniela Patrícia Ado Maldonado
Instituição: Universidade Federal de São Carlos e Universidade Estadual Paulista
Titulação: doutoranda

Nome: Ana Carolina Almeida Patrian
Instituição: Universidade Federal de São Carlos
Titulação: graduanda

Nome: Tânia Daoud Miranda
Instituição: Universidade Federal de São Carlos
Titulação: graduanda

ASPECTOS TEÓRICOS DO PROJETO PARCERIA: O ENSINO DE HABILIDADES PARENTAIS A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA. *Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams**** (Laboratório de Análise e Prevenção da Violência, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP); *Eliane Aparecida Campanha Araújo**** (Laboratório de Análise e Prevenção da Violência, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP).

O *Laboratório de Análise e Prevenção da Violência* (LAPREV), vinculado ao Departamento de Psicologia da UFSCar tem desenvolvido inúmeros projetos de pesquisa, intervenção e prevenção da violência em geral e, em específico, da violência praticada contra a mulher vítima de violência intrafamiliar. Entre as pesquisas desenvolvidas no LAPREV, situa-se o Projeto Parceria que visa o ensino de habilidades parentais a mulheres vítimas de violência conjugal, tendo em vista a prevenção de problemas de comportamento infantil. As práticas educativas parentais são estratégias e técnicas das quais os pais se utilizam para orientar os comportamentos dos filhos, sendo o conjunto de práticas educativas, denominado *estilos parentais*. As práticas parentais que incluem a monitoria positiva e comportamento moral são responsáveis pela inibição de comportamentos inadequados da criança, como por exemplo, comportamentos anti-sociais. Do contrário, práticas parentais permeadas por negligência, abuso físico e psicológico, disciplina relaxada, punição inconsistente e monitoria negativa estão associadas à ocorrência de problemas de comportamento em crianças. Assim, as habilidades dos pais de interagir e educar seus filhos parecem ser cruciais à promoção de comportamentos socialmente adequados e/ou redução de comportamentos considerados inadequados. O objetivo dessa apresentação consiste em apresentar o racional para o desenvolvimento do Projeto Parceria como estratégia de prevenção de problemas de comportamento infantil, bem como, fazer uma revisão da literatura apontando os conhecimentos disponíveis sobre habilidades maternas da mulher vítima de violência pelo parceiro e respectivos projetos de intervenção. Ao realizar a revisão da literatura, foram utilizadas as seguintes palavras chave: estilo parental, violência doméstica e habilidades parentais/maternais, intervenção com pais, intervenção com famílias, mulheres vítimas de abuso e habilidades parentais, problemas de comportamento em crianças e mulheres vítimas de abuso. Um dos problemas sérios associados decorrentes da exposição à violência é a questão da modelação do comportamento agressivo do pai, geralmente por parte das crianças de sexo masculino e a imitação da passividade generalizada da mãe, por parte das meninas. Além disso, os estudos têm verificado uma alta correlação entre a existência de violência contra a mulher e a existência de violência contra a própria criança (*vitimização direta*). Adicionalmente, a revisão da literatura na área permite constatar a escassez de estudos com mulheres com histórico de violência e ensino de habilidades parentais, o que justifica a relevância científica e social do Projeto Parceria. Esse permite estabelecer outros objetivos específicos, sequenciais e interdependentes, que envolveram outros pesquisadores (de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado), de forma a: a) desenvolver um programa inédito, b) desenvolver e adaptar instrumentos e materiais educativos para tal (como cartilha para a mulher vítima de violência, denominada Cartilha para a Mãe), c) adaptar e validar instrumentos estrangeiros úteis para o desenvolvimento da pesquisa e d) avaliar o programa com rigor metodológico.

***Bolsista de Produtividade financiado pelo CNPq

***Bolsista Pós-Doutorado FAPESP

Palavras chave: prevenção, habilidades parentais, violência contra a mulher, problemas de comportamento infantil.

Pesquisador – P

FAMI

O ENSINO DE HABILIDADES PARENTAIS A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: IMPLICAÇÕES METODOLÓGICAS PARA A INTERVENÇÃO E A PESQUISA. *Daniela Patrícia Ado Maldonado** (Laboratório de Análise e Prevenção da Violência, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP/ Universidade Estadual Paulista, Júlio de Mesquita Filho, Campus Marília/SP); Eliane Aparecida Campanha Araújo*** (Laboratório de Análise e Prevenção da Violência, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP); Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams*** (Laboratório de Análise e Prevenção da Violência, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP);*

O presente estudo pretendeu desenvolver e avaliar um programa de intervenção a mães vítimas de violência pelo parceiro, de forma a prevenir problemas de comportamento (como por exemplo, a agressividade) em seus filhos. As participantes foram, até o momento, oito mães vítimas de violência por parte do parceiro triadas a partir das seguintes condições: abrigadas e/ou encaminhadas pelo Conselho Tutelar (CT) ou pelo Sistema Judiciário; ou que tenham denunciado tal violência na Delegacia de Defesa da Mulher ou por demanda espontânea e seus respectivos filhos de um a 12 anos, residentes na cidade de São Carlos/SP. Múltiplas medidas avaliativas foram coletadas com as mães (Entrevista, Inventário de Estilo Parental - IEP, *Child Abuse Potential Inventory* - CAP, *Child Behavior Checklist* - CBCL, e Inventário de Depressão de Beck – BDI e *Inventário de Resolução de Problemas Sociais Revisado*) e com as crianças (Entrevista e IEP - versão crianças e SDQ). Adicionalmente, a observação da interação mãe-criança foi filmada e registrada em um protocolo apropriado em quatro situações diferentes no Centro de Atividade Diária na Unidade Saúde-Escola (USE), da UFSCar, laboratório que consiste em uma réplica de casa com diversos cômodos com câmaras digitais e espelho unidirecional. O projeto de intervenção apoiou-se em um referencial cognitivo-comportamental e envolveu dois módulos que integram componentes psicoterapêuticos e educacionais, resultando em uma Cartilha para as Mães. Cada módulo consistiu de 8 sessões, sendo realizado no local de atendimento da mulher (Casa Abrigo, CT ou em salas da USE/UFSCar). Cada mãe foi atendida individualmente. A seqüência das sessões de intervenção com as mães obedeceu à seqüência dos temas contemplados em cada módulo que constituiu a referida Cartilha. O objetivo do Módulo I - psicoterapêutico – foi informar às mães sobre Direitos Humanos, em geral, e seus próprios direitos, bem como, trabalhar aspectos de sua dinâmica emocional, visando promover seu auto-conhecimento e fortalecer sua auto-estima. O objetivo do Módulo 2 – educacional – foi levar as mães a conhecer e exercitar habilidades parentais que promovessem uma melhor interação mãe-filho, contribuindo para a prevenção de problemas comportamentais em seus filhos. Acredita-se que não seria suficiente propor um programa de natureza exclusivamente educacional, voltado para o ensino de habilidades parentais, pois se pressupõe que seria necessária à mãe vítima de violência lidar com os aspectos emocionais associados ao seu histórico de violência e outras experiências traumáticas que possa ter experienciado. A intervenção durou cerca de oito meses, com sessões semanais de 60 minutos, seguidas por um follow-up de três meses, sendo utilizado um delineamento AB. Assim sendo, todas as participantes foram avaliadas no início e no final da intervenção e foram comparados os diversos desempenhos da mãe e da criança. O programa de intervenção também será avaliado em larga escala, aplicando-o em 30 pares de mãe-criança e utilizando-se os mesmos procedimentos de coleta de dados, a fim de se verificar a generalização dos resultados.

****Bolsista Doutorado CAPES**

*****Bolsista Pós-Doutorado FAPESP**

***** Bolsista Produtividade – CNPq.**

Palavras chave: habilidades parentais, violência contra mulher, prevenção, problemas de comportamento infantil.

Pesquisador – P

FAMI

AVALIAÇÃO DO CENTRO DE ATIVIDADES DIÁRIAS (CAD) COMO RECURSO TECNOLÓGICO PARA OBSERVAÇÃO E ENSINO DAS HABILIDADES PARENTAIS. *Juliana Caseiro** (Laboratório de Análise e Prevenção da Violência, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP); *Karyne Rios*** (Laboratório de Análise e Prevenção da Violência, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP); *Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams* (Laboratório de Análise e Prevenção da Violência, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP)

O objetivo do presente estudo foi avaliar a utilização do *Centro de Atividade Diária* (CAD), da Unidade Saúde-Escola (USE), da Universidade Federal de São Carlos como recurso tecnológico para observação e ensino de habilidades parentais visando a prevenção de problemas de comportamento nos filhos de mães vítimas de violência conjugal. O CAD é uma casa-laboratório que procura favorecer a identificação e ensino de práticas educativas parentais adequadas, de uma maneira mais próxima possível do ambiente natural. É equipado com espelho unidirecional e câmeras de filmagem digital em todos os aposentos. Composto por cinco cômodos, todos mobiliados de forma funcional como uma verdadeira casa. Na sala de observação do CAD na qual o controle das filmagens é operado, há equipamentos que permitem a comunicação dos pesquisadores com os participantes da casa-laboratório, e um computador no qual os pesquisadores podem assistir aos filmes digitais. Participaram do estudo até o momento cinco mães. Foram realizadas duas sessões da interação mãe-filho para cada mãe, com duração de cerca de 60 minutos, distribuídos em três momentos com duração de 20 minutos cada: 1) Observação da interação mãe-criança em uma situação de atividade conjunta (local:sala). Nessa etapa, a mãe recebia instruções para ler ou contar histórias para a criança; 2) Observação da interação mãe-criança em atividade paralela (local: quarto), a mãe recebia instrução para ler ou folhear livro ou revista estando recostada na cama e a criança recebia brinquedos para brincar ao lado da cama; 3) Observação da interação mãe-criança em situação de tarefa da mãe (local: cozinha/copa), nessa fase a mãe recebia instrução para ler ou contar histórias para a(s) criança(s). As observações foram gravadas e posteriormente categorizadas em códigos, utilizando-se um Protocolo de Observação. Posteriormente às sessões de observação foram realizadas entrevistas com as participantes e pesquisadores envolvidos no projeto para avaliar a utilização de tal recurso como instrumento de observação e de ensino de habilidades parentais. Por meio da observação das sessões realizadas, pôde-se constatar o mesmo padrão de comportamentos entre as mães participantes. Notou-se uma grande dificuldade em reforçar o comportamento adequado dos filhos, ainda que esses estivessem engajados em interações verbais adequadas e seguimento de instruções. Em contrapartida, notou-se, em duas mães, a manifestação de atenção a todos os comportamentos inadequados dos filhos, tais como: reclamar, gritar, xingar. Os resultados apontaram para a eficiência do CAD como instrumento de captação das interações entre mães e filhos, possibilitando dessa forma identificar e avaliar as habilidades parentais presentes ou não nas mães, bem como, os comportamentos adequados ou não dos filhos. As entrevistas com as mães e pesquisadores confirmaram os dados encontrados por meio das observações e ainda contribuíram com sugestões para aprimorar a aplicabilidade desse recurso tecnológico.

*Bolsista PIBITI, CNPq

****Bolsista Doutorado CAPES**

Palavras chave: tecnologia de observação, ensino, habilidades parentais, violência contra mulher, problemas de comportamento infantil.

IC – Iniciação Científica

FAMI

CARACTERIZAÇÃO DAS MÃES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA CONJUGAL, PARTICIPANTES DO PROJETO PARCERIA. Daniela Patrícia Ado Maldonado**

(Laboratório de Análise e Prevenção da Violência, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP/ Universidade Estadual Paulista, Júlio de Mesquita Filho, Campus Marília/SP); Ana Carolina Almeida Patrian (Laboratório de Análise e Prevenção da Violência, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP); Juliana Caseiro* (Laboratório de Análise e Prevenção da Violência, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP); Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams*** (Laboratório de Análise e Prevenção da Violência, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP).*

O objetivo do presente estudo foi caracterizar as mães participantes do Projeto Parceria o qual tem o intuito de desenvolver e avaliar um programa de intervenção de ensino de práticas parentais a mães vítimas de violência conjugal, de forma a prevenir problemas de comportamento em seus filhos. Para tanto, foi realizada uma entrevista individual semi-estruturada com, aproximadamente, duas sessões de 50 minutos de duração. A entrevista compreendia questões abertas sobre identificação das participantes, caracterização e histórico da violência sofrida, auto-imagem das mães, suas condições de saúde, condições de saúde do parceiro, grau de isolamento da mulher, relacionamento com os filhos, reações da criança à violência e dados sobre a infância da participante. Participaram do Projeto nove mães que foram vítimas de violência por parte do parceiro e que tinham, pelo menos, um filho de 4 a 12 anos de idade. Todas as mães encontravam-se separadas dos respectivos parceiros. De acordo com os dados obtidos, as mães participantes tinham entre 24 e 45 anos de idade, tinham de 1 a 7 filhos, que em média apresentaram 9,37 anos de idade. Sobre a escolaridade das mães, uma completou a 2ª série do ensino fundamental, uma estudou até a 7ª série do ensino fundamental, duas completaram a 5ª série do ensino fundamental, quatro completaram a 8ª série do ensino fundamental e uma tinha ensino superior completo. Quatro mães trabalhavam fora de casa, o que se constitui fonte de renda e apoio, mesmo assim, notou-se isolamento social em todas as mães. Quanto às características da violência experienciada, todas as mães sofreram violência física, uma das participantes relatou ter sofrido abuso sexual e quatro mães sofriam ameaças de morte do parceiro. A frequência da violência variou entre semanal, quinzenal e mensal. Destaca-se que em cinco dos casos o agressor também agredia as crianças. Dentre as participantes, cinco mães relataram que as crianças eram expostas à violência, presenciando, ouvindo, sofrendo e conversando sobre o assunto. As participantes explicaram a ocorrência da violência com base nos seguintes fatores: a bebida, as drogas, o estresse do agressor, e a discórdia em relação à educação dos filhos. As mães relataram que quatro dos agressores ingeriam álcool com frequência variável e dois dos parceiros era usuário de drogas. Nenhuma mãe relatou amar o agressor, dizendo sentir dor, nojo e mágoa e todas apresentaram o desejo de continuar separada do agressor a despeito das dificuldades existentes. Cinco mães apresentaram ideia suicida e o que as auxiliavam a não praticar tal ato eram os filhos (em 80% dos casos) e a igreja (em 20% dos casos). Sobre a infância e a família de origem das participantes, a disciplina utilizada envolvia, em seis dos casos, castigos e punições físicas. É importante ressaltar que quatro das mães saíram de casa antes dos 15 anos, apresentando um início precoce, e no geral, violento, de atividades sexuais.

Bolsista IC, CNPq/ Bolsista PIBITI, CNPq

** Bolsista de Doutorado - CAPES

*** Bolsista de Produtividade - CNPq.

Palavras chave: mulher vítima de violência, violência doméstica, caracterização da violência.

Pesquisador – P

FAMI

CARACTERIZAÇÃO DAS HABILIDADES MATERNAS DE MULHERES VITIMAS DE VIOLÊNCIA CONJUGAL: AVALIAÇÃO PRÉ-INTERVENÇÃO.

Ana Carolina Almeida Patrian* (*Laboratório de Análise e Prevenção da Violência, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP*); Tânia Daoud Miranda* (*Laboratório de Análise e Prevenção da Violência, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP*); Daniela Patrícia Ado Maldonado** (*Laboratório de Análise e Prevenção da Violência, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP/ Universidade Estadual Paulista, Júlio de Mesquita Filho, Campus Marília/SP*); Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams*** (*Laboratório de Análise e Prevenção da Violência, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP*).

O estudo das práticas parentais em mães com histórico de violência conjugal deveria ser alvo de pesquisa com o intuito de prevenir problemas de comportamento em seus filhos. A proposta de caracterizar as habilidades parentais de mães vítimas desse tipo de violência insere-se em um estudo mais amplo (Projeto Parceria). A intervenção, realizada em 16 sessões, aborda tanto aspectos psicoterapêuticos quanto educacionais relacionados às práticas parentais utilizadas pelas mães. Participaram dessa fase sete mães vítimas de violência por parte do parceiro. As mães passaram por múltiplas avaliações desde o início até o fim da intervenção. Os instrumentos utilizados foram o *Inventário de Estilos Parentais* – IEP; o *The Child Abuse Potential Inventory* - CAP; o *Questionário de Capacidades e Dificuldades da Criança* – SDQ; o *Inventário de Depressão de Beck* – BDI; e o *Inventário de Resolução de Problemas Sociais Revisado*, versão abreviada – SPSI-R:S. Os resultados apresentados, nesse momento, referem-se aos desempenhos dos participantes nos instrumentos utilizados na fase pré-intervenção. De acordo com o IEP, todas as mães apresentaram estilo parental de risco. Tais mães apresentaram no CAP um alto índice de potencial de abuso, indicando situação de risco com alta probabilidade das crianças virem a sofrer algum tipo de abuso (por exemplo, abuso físico, negligência). Adicionalmente, os dados preliminares do CAP indicaram que duas mães demonstraram índices elevados na escala de validade “mentira”, o que indica que essas duas mães apresentaram uma imagem mais negativa de si mesmas. Hipotetiza-se que tal dado pode estar relacionado com a presença de depressão nessas participantes.. Por sua vez, no SDQ, os escores de todas as mães apontam a categoria “anormal”, indicando dificuldades das crianças quanto a problemas de hiperatividade/déficit de atenção; ansiedade e/ou depressão; problemas de conduta, problemas de relacionamento com colegas e comportamento social positivo. No BDI, quatro mães apresentaram índice de depressão moderado, duas mães apresentaram índice de depressão leve e uma mãe apresentou índice mínimo de depressão. Por último, no Inventário de Resolução de Problemas Sociais, três mães apresentaram escores abaixo da média do grupo normal, uma mãe apresentou escore extremamente abaixo da média do grupo normal e três mães apresentaram escores dentro da média do grupo normal, indicando diferentes habilidades das mães de resolver problemas da vida diária tais como: orientação positiva do problema, orientação negativa, solução de problema racional, impulsividade e esquiva. Uma avaliação prévia dos dados encontrados na fase inicial da pesquisa, indica que todas as mães participantes do projeto apresentam déficits, tanto, nas suas práticas educativas, quanto nos problemas de relacionamento e comportamentais. A maioria das mães também apresentava índices expressivos de depressão (sinalizando a necessidade de atendimento especializado), e indicando sérias dificuldades nas habilidades

de resolução de problemas. Quanto às crianças, todas as mães percebiam seus filhos com problemas comportamentais e de relacionamento.

*Bolsista PIBIC, CNPq / *Bolsista IC, CNPq

**Bolsista Doutorado CAPES

*** Bolsista de Produtividade – CNPq.

Palavras chave: habilidades parentais, violência contra a mulher, instrumentos de avaliação.

Pesquisa – P

FAMI

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS SOCIAIS E HABILIDADES PARENTAIS EM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA. *Tânia Daoud Miranda** (Laboratório de Análise e Prevenção da Violência, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP); *Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams* (Laboratório de Análise e Prevenção da Violência, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP)

Pesquisas sobre estilos parentais de mulheres que sofrem violência conjugal revelam que elas têm dificuldades em educar seus filhos, pois grande parte delas apresenta um estilo parental inconsistente. O estilo parental é definido como um conjunto de práticas educativas parentais ou atitudes parentais utilizadas pelos cuidadores com o objetivo de educar, socializar e controlar o comportamento dos filhos. Partiu-se da hipótese de haver uma correlação entre habilidades parentais e resolução de problemas sociais, ou seja, mulheres vítimas de violência com ausência de habilidades parentais podem apresentar poucas habilidades de resolução de problemas sociais. A resolução de problemas é um processo comportamental público ou privado no qual o indivíduo aprende a ter uma variedade de respostas alternativas potencialmente efetivas, aumentando a probabilidade de selecionar a melhor resposta, dentre as diversas alternativas; adquirindo habilidades para levantar informações relevantes no processo de resolução de problemas; entendendo e avaliando as conseqüências e implicações de cada ação. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo caracterizar o estilo de habilidades parentais da mulher vítima de violência doméstica e seu estilo de resolução de problemas, para, em seguida, verificar se havia relação entre essas duas características. Os participantes da pesquisa foram 10 mães vítimas de violência por parte do parceiro, que faziam parte de um projeto mais amplo: Projeto Parceria. Foram aplicados dois instrumentos: O Inventário de Estilos Parentais (IEP) é composto por sete práticas educativas: negligência, abuso físico, disciplina relaxada, punição inconsistente, monitoria negativa (relacionadas ao desenvolvimento do comportamento anti-social), monitoria positiva e comportamento moral (que promovem comportamentos pró-sociais), que tem como finalidade identificar famílias de risco ou não quanto a suas práticas parentais; e o Inventário de Resolução de Problemas Sociais Revisado – versão resumida (SPSI-R:S) que apresenta cinco diferentes dimensões da resolução de problema social que são: orientação positiva do problema, orientação negativa, solução de problema racional, impulsividade e esquiva, e tem como objetivo medir as habilidades do indivíduo para resolver problemas da vida diária. Os resultados parciais sugeriram que as mães que obtiveram um índice melhor no IEP, também apresentaram uma maior capacidade de resolução de problemas sociais no SPSI-R:S. Por sua vez, as mães que apresentaram um índice mais baixo de habilidades parentais tenderam a ter menos capacidade de resolução de problemas.

*Bolsista IC, CNPq

Palavras-chave: habilidades parentais, mulher vítima de violência, resolução de problemas sociais

Iniciação Científica – IC

FAMI

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Sandra Aparecida Serra Zanetti
CPF: 311.418.448-00
E-Mail: sandra.zanetti@gmail.com

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: Dinâmicas familiares, suas determinações conscientes e inconscientes
Instituição: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo - IPUSP
Área: Psicologia da Família e da Comunidade

Participantes

Coordenador: Sandra Aparecida Serra Zanetti
Instituição: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo - IPUSP
Titulação: Psicólogo

Nome: Fernanda Cristina Gomes de Carvalho
Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie - SP
Titulação: Psicólogo

Nome: Carolina Grespan Pereira Souza
Instituição: Faculdade de Ciências Médicas – Universidade Estadual de Campinas
Titulação: Psicólogo

Nome: Maria Ângela Fávero-Nunes
Instituição: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo - IPUSP
Titulação: Mestre

A ‘FRAGILIZAÇÃO DOS PAPÉIS PARENTAIS’ NA FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA: SUAS DETERMINAÇÕES E CONSEQUÊNCIAS. *Sandra Aparecida Serra Zanetti** e Isabel Cristina Gomes* (Laboratório de Casal e Família: clínica e estudos psicossociais, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo – SP).

O fenômeno da fragilização dos papéis parentais, presente na família contemporânea, refere-se a dificuldades que pais atuais possuem em educar seus filhos, devido à insegurança e dúvidas em relação ao posicionamento que devem assumir perante o filho. Deste modo, o presente trabalho teve como objetivo compreender a correlação que pudesse se estabelecer entre pais que apresentassem características da fragilização dos papéis parentais com o aparecimento de comportamentos freqüentes de agressividade, teimosia e/ou agitação em crianças pequenas, de dois a cinco anos de idade, num ambiente escolar. Partimos da hipótese de que crianças que estivessem manifestando estes comportamentos na escola, diante do professor, podiam estar revelando, como num sintoma, um posicionamento enfraquecido de autoridade de seus pais. Utilizamos uma metodologia de pesquisa de campo, de delineamento de estudo de ‘caso-controle’, através da comparação entre grupos com uma abordagem qualitativa. Visamos, inicialmente, o contato com este fenômeno via escola, onde foram realizadas observações de crianças que, em sala de aula, apresentassem e não apresentassem aqueles comportamentos; formando, portanto, dois grupos de crianças com cinco crianças em cada grupo. Em seguida, realizamos entrevistas semi-estruturadas com os professores sobre estas crianças, bem como entrevistas semi-estruturadas com os pais de todas as crianças, com ambos presente, contando com um roteiro de entrevista previamente desenvolvido, que procurou investigar o posicionamento destes pais diante do filho. Finalmente, uma observação de interação lúdica de todos os pais com seus filhos. Toda a metodologia, portanto, foi aplicada nos dois grupos de famílias, definidos em função das crianças apresentarem ou não os comportamentos citados acima, na escola. A análise qualitativa do material baseou-se na fundamentação teórica psicanalítica winnicottiana e freudiana, bem como na construção teórica sócio-cultural, histórica e psicológica a respeito do fenômeno da fragilização dos papéis parentais, realizada neste trabalho. Primeiramente, concluímos que nossa hipótese se confirma, ou seja, que a presença do fenômeno da fragilização dos papéis parentais se vincula aos pais cujos filhos manifestavam os comportamentos freqüentes de agressividade, teimosia e/ou agitação na escola e que este fenômeno está diretamente relacionado com a falta de coerência e consistência destes pais no relacionamento entre si e com os filhos, devido à interferências do meio social, contemporâneas, que geram dinâmicas familiares comprometidas. Quanto à estas interferência, verificamos que o fenômeno da fragilização dos papéis parentais está vinculado a fatores sócio-históricos, culturais e psicológicos que corroboraram para que a construção da parentalidade na contemporaneidade se estruturasse em um meio social que, por consequência, não pode oferecer uma ‘sustentação simbólica’ para que os pais se posicionem com autoridade diante dos filhos. Além disso, por fim, que este fenômeno é capaz de promover um crescimento de caráter intensamente questionável para a saúde psíquica das crianças, que se desenvolvem num ambiente de liberdade em excesso.

Apoio Financeiro: FAPESP

Palavras-chaves: papel dos pais; relações pais-criança; permissividade dos pais.

Mestrado (M)

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade.

O resumo contém fundamentação teórica, objetivos e método, mas deixa de fazer menção aos resultados alcançados. Com isso, as conclusões apresentadas deixam de ter a sustentação dos dados e trabalho perde em consistência científica e surgem questões como: Quais são os posicionamentos dos pais em relação aos filhos? O que dizem os professores sobre as crianças? Além disso, a redação do resumo apresenta problemas de ortografia e clareza que comprometem a qualidade do texto e afetam a compreensão da pesquisa realizada, por isso, foram feitas alterações como sugestões de redação com o objetivo de facilitar a identificação das partes que compõem qualquer descrição de pesquisa. Portanto, recomenda-se **reformular** o resumo, principalmente devido à ausência de informação sobre dados. Com as sugestões de redação feitas uma síntese dos dados tabulados nas entrevistas colocada antes de iniciar as conclusões seria suficiente corrigir o problema.

O OLHAR DE TRÊS GERAÇÕES DE MULHERES A RESPEITO DO CASAMENTO. *Carvalho, F.C.G.* e Paiva, M.L.S. (Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP)*

Este trabalho é decorrente de uma pesquisa realizada para o Trabalho de Graduação Interdisciplinar apresentado ao curso de Psicologia da UPM que teve como objetivo investigar o olhar de três gerações de mulheres a respeito do casamento, do relacionamento a dois e suas respectivas facetas. Neste trabalho será apresentado um breve histórico a respeito do movimento feminista e do desenvolvimento da posição da mulher ao longo das últimas décadas. A mudança de papel da mulher na família e sua entrada no mercado de trabalho, entre outros fatores, fizeram com que se modificasse a estrutura do casal até então estabelecida. A visão histórica do casamento denota um panorama acerca de suas modificações no transcorrer dos anos. Os casais passaram a se relacionar não mais pela propriedade, exigências familiares e religiosas, e sim, por questões pessoais ligadas ao companheirismo, desejo e amor. Esse fato gerou uma modificação nos relacionamentos contemporâneos e uma liquidez no que diz respeito a sua constância. Os indivíduos passaram a considerar a quantidade e constante troca de parceiros mais vantajosa que a qualidade e permanência. Buscou-se, assim, entender como as mulheres vivenciam e percebem os relacionamentos amorosos. Utilizou-se o método qualitativo e a amostra foi composta de 6 mulheres, sendo 2 adolescentes, 2 adultas e 2 da terceira idade. Com cada sujeito da pesquisa foi realizada uma entrevista semi-dirigida, contendo questões acerca de suas visões sobre o relacionamento conjugal, da possível durabilidade ou não dessas relações, e do papel do homem e mulher na sociedade atual. Posteriormente à entrevista, foram aplicadas individualmente as pranchas 2, 4, 7MF e 10 do TAT, com a finalidade de levantar os aspectos inconscientes dessas mulheres a respeito do âmbito familiar, maternidade e relacionamento conjugal. A análise dos resultados teve como base o referencial psicanalítico. O discurso das mulheres adolescentes e jovens adultas que se dizem independentes, inseridas no mercado de trabalho, não submissas às vontades masculinas considerando o casamento suscetível a separação, não está de acordo em muitos aspectos com as informações obtidas com a interpretação dos protocolos de TAT de cada uma delas. Apenas as mulheres idosas foram mais fiéis aos relatos, pois em sua época era comum e aceitável possuírem uma visão conservadora a respeito da mulher e do casamento. Com esse estudo foi possível extrair duas conclusões a respeito do olhar dessas mulheres. A primeira é que a visão da mulher a respeito do seu próprio papel e do casamento está ligada a valores pessoais adquiridos com a história de vida de cada mulher, com suas vivências e com os modelos familiares experimentados. A outra conclusão é que as mulheres mais jovens, influenciadas pelas novas configurações familiares e pela mudança do papel da mulher, sua entrada no mercado de trabalho e independência em relação ao homem, possuem um discurso “revolucionário” incoerente com seu inconsciente que ainda busca um relacionamento conjugal idealizado e uma constituição familiar calcada em alguns padrões tradicionais e conservadores.

Palavras-chave: 1. Casamento , 2. História da mulher, 3. Teste de Apercepção Temática
Trabalho de Graduação Interdisciplinar
FAMI

DINÂMICA FAMILIAR E ORIENTAÇÃO DE PAIS NA PSICOTERAPIA INFANTIL: REFLEXÕES TEÓRICO-CLÍNICAS. *Carolina Grespan Pereira Souza***

(Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica – Faculdade de Ciências Médicas – Universidade Estadual de Campinas; Campinas – SP); *Maira Bonafé Sei*** (Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica – Faculdade de Ciências Médicas – Universidade Estadual de Campinas; Campinas – SP – Laboratório Casal e Família: Clínica e Estudos Psicossociais – Instituto de Psicologia – Universidade de São Paulo; São Paulo - SP)

A família tem um importante papel na constituição do psiquismo do ser humano, que passa por fases de grande dependência do meio externo, interioriza os cuidados recebidos e passa a ser mais independente, guardando, entretanto, sempre um certo grau de relação com o ambiente que o cerca. No caso da psicoterapia infantil, acredita-se que o grupo familiar pode desempenhar grande importância tanto no surgimento de disfunções quanto na alteração de quadros emocionais. Com base nesta percepção, pensa-se que a psicoterapia com a criança pode ser acompanhada da orientação de pais, trabalho que pode conter as angústias parentais e promover compreensão. Por meio deste processo, os pais podem se identificar com o terapeuta e habilitarem-se para desempenho de tais funções junto à criança. Contudo, há pais que ainda não desenvolveram uma capacidade de contenção e devem fazê-lo via um processo psicoterapêutico próprio, com a orientação de pais mostrando-se insuficiente para suprir as necessidades internas de um ou ambos os pais. Este trabalho busca, então, apresentar reflexões teórico-clínicas, relacionando a teoria psicanalítica acerca da dinâmica familiar e do processo de orientação de pais e a prática clínica de psicoterapia de crianças. Opta-se por discutir uma experiência clínica advinda de um atendimento de psicoterapia infantil e de orientação de pais, realizado com uma criança e sua mãe, no Ambulatório de Psicoterapia de Crianças, do Hospital das Clínicas da Universidade Estadual de Campinas, trabalho realizado junto ao Curso de Especialização em Psicoterapias da Infância da Faculdade de Ciências Médicas da mesma instituição. Observou-se, a partir deste atendimento, a necessidade de elaboração de questões individuais da mãe, acolhidas pela proposta inicial de orientação de pais, que se transformou em uma psicoterapia individual desta mãe. Percebeu-se a importância de oferta desta intervenção psicoterapêutica com a mãe no contexto da psicoterapia infantil. O contato entre as psicoterapeutas de mãe e filha e a discussão em conjunto dos casos colaboravam para uma ampliação da compreensão da dinâmica familiar e do alcance do trabalho realizado. Acredita-se que, a despeito do serviço focalizar intervenções com crianças, faz-se necessário uma ampliação da oferta das intervenções psicoterapêuticas, acolhendo os pais em um contexto de psicoterapia individual de adultos e/ou o grupo familiar na psicoterapia familiar. A realização de tais atividades por um mesmo serviço e não por meio de encaminhamentos para outros serviços colabora para discussões em conjunto e um olhar para a família que prime pela integração e não de cisão da família em partes, nos diferentes serviços e olhares, nem sempre favoráveis para o crescimento psíquico e melhora das disfunções psíquicas presentes na criança e no grupo familiar com um todo.

Palavras-chave: dinâmica familiar; orientação de pais; psicoterapia infantil

Outro

FAMI – Psicologia da Família e da Comunidade

**CONSULTA TERAPÊUTICA COM PAIS DE UMA CRIANÇA COM AUTISMO:
UM ESTUDO DE CASO.** *Maria Ângela Fávero-Nunes** e Isabel Cristina Gomes*
(Departamento de Psicologia Clínica, Laboratório Casal e Família: clínica e estudos psicossociais, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – IPUSP, São Paulo, SP).

Este trabalho trata do recorte de um projeto de doutorado cujo objetivo principal é verificar as repercussões dos comprometimentos do filho autista na vida conjugal dos pais, avaliando a utilização das consultas terapêuticas enquanto suporte (*holding*) à vida do casal. A opção pelo procedimento das consultas terapêuticas deu-se tanto pelas dificuldades concretas (demanda financeira, de tempo e transporte) quanto pela resistência psíquica de aderência desta população frente a uma proposta terapêutica em longo prazo. Atualmente, os sistemas internacionais norteadores adotados para se diagnosticar patologias pontuam o autismo infantil como um distúrbio global do desenvolvimento, com prejuízos no desenvolvimento da comunicação, interação social e interesses restritos. Sabe-se que existe uma variedade de reações em cada família diante de um problema da criança, no entanto verificamos através de levantamento sistemático da literatura científica especializada e mediante pesquisa de campo realizada com mães, que a família sofre um impacto ao saber do autismo da criança. Pesquisa bibliográfica recente mostrou escassez de trabalhos de intervenção com o casal parental quando comparados à vasta literatura sobre a gênese do autismo e avaliação da criança e da família. O casal entrevistado foi contatado através de uma instituição de atendimento especializado à criança. Foram realizadas três consultas. O filho de cinco anos fora diagnosticado e matriculado na instituição havia cerca de cinco meses. Durante os encontros o casal demonstrou que sentia-se perdido frente a todas as mudanças vivenciadas nos últimos meses e, em certos momentos, aparecia certo conforto pelo fato de saber nomear o diagnóstico do filho e encontrar um lugar que o acolhesse. Contudo, as mudanças necessárias ao funcionamento familiar ainda geravam angústias intensas como, por exemplo, demandavam um saber sobre quais condutas adotar quando o filho manifestava agressividade. O pai se ausentava muitas vezes da relação com a criança, pois não havia encontrado maneiras criativas de interagir com o filho. A mãe, contudo, cobrava sutilmente a presença do pai com a criança, compreendendo que tratava-se de uma falta de vontade do mesmo. Durante as sessões, a partir da constante presença da pesquisadora e do estabelecimento de uma relação de confiança entre a díade terapeuta-casal, constatou-se o surgimento de um espaço de fala sobre os problemas vivenciados com a criança que pareciam proibidos até o momento. Discutiu-se sobre o lugar que a criança ocupa na família, conversando-se acerca da maneira como cada um desempenha seu papel como pai/mãe na relação com o filho. Esse tipo de atendimento permitiu refletir com o casal sobre as alterações necessárias na dinâmica familiar, auxiliando-os nas dificuldades daquele momento, buscando prevenir futuros desajustes no desempenho dos papéis familiares.

Apoio financeiro: CAPES

Palavras-chave: autismo, casal, consulta terapêutica

Doutorado (D)

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade.

O texto apresenta uma redação com alguns problemas de ortografia e que gera dúvidas sobre a proposta de apresentação. O recorte é feito sobre o projeto, a pesquisa em andamento ou pesquisa concluída? O recorte envolve parte de um procedimento? A

proposta não é um relato de pesquisa? Caso a proposta seja apresentar parte dos dados de uma pesquisa em andamento ou concluída o resumo precisa ser reformulado: iniciar com uma introdução, anunciar o recorte, objetivos, incluir descrição de método (participantes e procedimentos) e resultados indicando que os dados apresentados são parte do que foi obtido. Caso seja uma apresentação sobre dados obtidos com uma parte do procedimento que consta de um projeto a reformulação deve conter: introdução, objetivos e no método indicar participantes, o procedimento proposto e qual a parte foi realizada, além disso, informar sobre resultados e possíveis conclusões. Fora do âmbito de um relato de pesquisa é necessário deixar claro na introdução que tipo de recorte foi feito no trabalho ou projeto de doutorado. No desenvolvimento informar que foi feita uma entrevista (que tipo), caracterizar rapidamente o casal e, em seguida, fazer o relato do que foi obtido e as interpretações feitas e, finalmente, concluir apontando as contribuições percebidas com as consultas para o casal e para a criança. Portanto recomenda-se **reformular** o resumo principalmente devido a falta de clareza sobre a proposta.

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: Violência e Maus-tratos na Família, na Escola e na Comunidade: Prevenção e Intervenção
Instituição: Universidade Federal de São Carlos
Área: Psicologia da Família e da Comunidade

Participantes

Coordenador: Rachel de Faria Brino
Instituição: Universidade Federal de São Carlos
Titulação: Doutor

Nome: Ana Carina Stelko Pereira
Instituição: Universidade Federal de São Carlos
Titulação: Graduada

Nome: Ricardo da Costa Padovani
Instituição: Universidade Federal de São Carlos
Titulação: Doutor

Nome: Juliana Martins Faleiros
Instituição: Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto
Titulação: Mestre

Nome: Lílian Paula Bérghamo
Instituição: Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto
Titulação: Mestre

AS DIFICULDADES ENFRENTADAS NA IDENTIFICAÇÃO E NOTIFICAÇÃO DE CASOS DE MAUS-TRATOS CONTRA CRIANÇAS E/OU ADOLESCENTES SOB A ÓPTICA DOS MÉDICOS PEDIATRAS. *Thais Helena Bannwart**, *Rachel de Faria Brino* (Laboratório de Análise e Prevenção da Violência, Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos - SP).

Atualmente a violência é considerada um grave problema de saúde pública no Brasil e é a principal causa de morte de crianças e adolescentes a partir dos 5 anos de idade. É estimado que 4,5 milhões de crianças são vítimas de abusos e negligência por ano no país, conforme dados da Associação Brasileira de Crianças Abusadas e Negligenciadas. A relação entre violência e saúde pública não se restringe ao número crescente de crianças e adolescentes submetidas a maus-tratos atendidas na rede pública de saúde, assim como nas clínicas particulares. Essa relação continua em curto, médio e longo prazo devido às conseqüências dos maus-tratos, pois as lesões e traumas físicos, sexuais e emocionais sofridos, embora nem sempre sejam fatais, deixam seqüelas por toda a vida. Estudos mostram que os profissionais de saúde ao lidarem com esses casos enfrentam dificuldades relacionadas à lacuna desse tema na formação profissional, reprodução de padrões culturais que reforçam o não envolvimento em assuntos que seriam familiares, descrença na efetividade dos órgãos competentes como Conselhos Tutelares, experiências negativas anteriores e aspectos pessoais. Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar as dificuldades enfrentadas na identificação e notificação dos maus-tratos contra crianças e adolescentes na rede de saúde de uma cidade de médio porte do interior do estado de São Paulo sob a óptica de médicos pediatras. Participaram deste estudo oito médicos pediatras de uma cidade de médio porte do interior do estado de São Paulo que trabalham como profissionais autônomos em consultório e também têm vínculo institucional. Os participantes foram quatro homens e quatro mulheres com média de idade de 48 anos e tempo médio de experiência profissional de 22,25 anos. O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi um questionário contendo: a) duas vinhetas descrevendo uma situação que envolve suspeita de maus-tratos contra crianças contendo duas questões em cada vinheta que tratam a respeito do processo de identificação da suspeita e das dificuldades encontradas no mesmo e b) três questões adicionais sobre dificuldades específicas nesse procedimento de identificação de maus-tratos. O questionário foi preenchido pelo próprio participante em seu consultório e os resultados mostram que eles necessitam confirmar a suspeita de maus tratos para que seja feita a notificação. Foi observado também formação insuficiente sobre o tema, no entanto, observa-se alguns procedimentos considerados adequados, isto é, em algum ponto do desenvolvimento do caso havia um encaminhamento, considerado como uma tentativa de proteção à criança. As conclusões indicam a necessidade de capacitação acerca dos maus tratos para esses profissionais e pesquisas que avaliem a eficácia das mesmas.

Bolsa PIADR (Programa Integrado de Apoio ao Docente Recém-Doutor) – UFSCar
Palavras-chaves: maus tratos, médicos pediatras, dificuldades na identificação.

IC

FAMI

PERFIL DA VIOLÊNCIA SOFRIDA E PRATICADA POR ALUNOS NA ESCOLA: UM ESTUDO DE PREVALÊNCIA. *Ana Carina Stelko-Pereira***, *Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams (Laboratório de Análise e Prevenção da Violência, Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos - SP)*

Avaliar a violência que ocorre na escola é importante, identificando não só a frequência de agressões físicas, verbais, roubos e vandalismo, tópicos que já foram assuntos de pesquisas brasileiras, como também analisando sutilezas, ainda não estudadas, da manifestação da violência nesse ambiente. Assim, esse estudo investigou quais são as formas mais frequentes de vitimização, os conteúdos mais comuns dos xingamentos e ameaças e os motivos descritos por alunos para terem sido vítimas de violência e para terem agredido outros. Para a investigação desses objetivos, aplicou-se o Questionário de Investigação de Prevalência de Violência na Escola (QIPVE) – versão do estudante e versão do funcionário, em 668 alunos de 5^a. a 8^a. séries e 75 funcionários de três escolas públicas de Curitiba, sendo uma delas localizada em um bairro com alta taxa de homicídio e baixo status sócio-econômico, outra em um bairro com baixa taxa de homicídio e baixo status sócio-econômico e a terceira em um bairro mais rico e com baixa taxa de homicídios. Segundo os alunos vítimas, nas três escolas, a forma de vitimização da qual mais sofreram foi receber xingamentos, em segundo lugar, ser alvo de fofocas e, em terceiro, receber ameaças. Ter o material destruído de propósito foi a forma de vitimização que menos ocorreu, seguido por ser agredido fisicamente. Tais resultados são em parte congruentes aos apontados pelos alunos autores de agressões, uma vez que esses apontaram que xingar foi o mais frequente, contudo, em segundo lugar, agredir fisicamente. Nas três escolas, segundo os alunos vítimas, as ofensas à aparência são as mais recorrentes, seguida por xingamentos aos familiares, depois outros tipos de xingamentos e ofensas de cunho sexual. Quanto a esse aspecto, a descrição dos funcionários foi similar a dos estudantes, para os quais a maioria das ofensas aos últimos foi sobre a aparência, porém em segundo lugar foram ofensas referentes à sexualidade/gênero ou à etnia. Quanto às ameaças, a maior parte dos alunos marcou ter sido ameaçado de ser machucado, em seguida de ser ignorados por colegas e, por fim, de ter material destruído. Os funcionários também descreveram que as ameaças a alunos são em maior frequência de machucá-los. Nas três escolas, o motivo mais frequentemente citado pelos alunos vítima para ter sido agredido fisicamente foram as brincadeiras de cunho agressivo. Percebeu-se que brigas por namorados(as) e brigas por times de futebol e jogos de futebol foram mais apontados do que “ter feito mal à pessoa”. Já os motivos apontados pelos alunos para terem agredido outros alunos, em sua maioria, foi por achar que o aluno vítima lhe causou algum dano, seguido por considerar uma forma de brincadeira. Por fim, notou-se que, nas três escolas, as porcentagens referentes a alunos vítimas de fofocas, exclusão proposital de atividade, xingamentos e roubos foram maiores do que as porcentagens de alunos que se disseram autores dessas mesmas situações, embora quanto a agressões físicas e destruição proposital de material o inverso tenha ocorrido. Os resultados serão discutidos com base na literatura disponível, sendo apresentadas sugestões de novos estudos.

Apoio da FAPESP por concessão de bolsa de mestrado ao primeiro autor citado.

Palavras-chave: violência; escola; *bullying*

M

FAMI

MENSURAÇÃO DO REPERTÓRIO DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS SOCIAIS DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI. *Ricardo da Costa Padovani, Patricia Waltz Schelini e Lucia Cavalcanti de Albuquerque Williams (Departamento de Psicologia, Pós-Graduação em Educação Especial, Laboratório de Análise e Prevenção da Violência, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP)*

O déficit de habilidades de resolução de problemas sociais entre adolescentes em conflito com a lei vem sendo apontado como uma das características dessa população. Entretanto, não há dados na literatura nacional que venham mensurar essa variável. O presente estudo buscou validar, para uso no contexto brasileiro, o *Inventário de Resolução de Problemas Sociais – Revisado: Forma Abreviada (SPSI-R:S)*, bem como investigar a evidência de validade de conteúdo e critério. Participaram do estudo 76 adolescentes do sexo masculino, sendo 38 adolescentes infratores e 38 não infratores. A pesquisa foi realizada em dois locais distintos: em uma instituição destinada ao atendimento de adolescentes em conflito com a lei e em uma escola estadual da mesma cidade. O *SPSI-R:S* consta de 25 afirmações que medem cinco diferentes dimensões da resolução de problema que são: *orientação positiva do problema, orientação negativa, solução de problema racional, impulsividade e esquivia*. O instrumento tem como objetivo medir habilidades do indivíduo para resolver problemas da vida diária. A medida de resolução de problemas pode ser utilizada como uma forma de entender como um indivíduo tipicamente resolve problemas estressantes e toma decisões efetivas. O instrumento foi aplicado coletivamente e o tempo de aplicação foi de aproximadamente 30 minutos. Os resultados mostraram, no que se refere às evidências de validade de conteúdo, uma concordância entre os juízes de aproximadamente 95%. Quanto à validade de critério, o teste *t-student* mostrou que o grupo de jovens infratores possui um escore total médio inferior ao grupo de jovens não infratores (10,80 e 12,82 respectivamente). Verificou-se também que o menor escore (6,00) foi obtido por um jovem do grupo infrator, e o maior foi 17,60, obtido por um jovem não infrator. Utilizando-se o teste estatístico Wilk's Lambada (0.61337185) a hipótese nula de que não há efeito conjunto do grupo (p -valor $< 0,001$) foi rejeitada. Portanto, pode-se considerar que existe um efeito das variáveis (OPP, ONP, ERRP, EID, EE). Segundo, a curva característica do desempenho dos participantes, pode-se assumir que indivíduos com Escore maior do que 13,6 podem ser classificados como não infratores. Portanto, os dados permitem afirmar que o instrumento foi capaz de discriminar populações de infratores e não infratores. Pode-se afirmar, também, que há uma relação entre o Escore e o Grupo, ou seja, quanto maior o escore total no *SPSI-R:S*, maior a probabilidade de o jovem não ser infrator. O desenvolvimento de programas de intervenção e instrumentos específicos para esta população se mostra relevante, uma vez que o número de pesquisas voltadas à intervenção e mensuração, apesar dos esforços de estudiosos, ainda é reduzido no Brasil. O presente estudo é o primeiro no Brasil a utilizar um instrumento específico para análise do repertório de resolução de problemas sociais. A confirmação da validade de conteúdo e de critério trás contribuições significativas para o campo de pesquisa do adolescente em conflito com a lei uma vez que o número de instrumentos desenvolvidos especificamente para a população brasileira de jovens em conflito com a lei é reduzido.

Apoio: CNPq

Palavras-chave: adolescente infrator, mensuração, resolução de problemas sociais
D

FAMI

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À PROBLEMÁTICA DA NEGLIGÊNCIA NO CONTEXTO BRASILEIRO. *Juliana Martins Faleiros***, *Lilian Paula D. Bérigamo***, *Ida Leyda Martínez Avila de Mello **, *Marina Rezende Bazon (Grupo de Estudos e Pesquisa em Desenvolvimento e Intervenção Psicossocial – GEPDIP; FFCLRP- USP, Ribeirão Preto - SP).*

A negligência, apesar de ser o tipo de mau-trato infantil menos estudado, tem sido apontada, segundo pesquisas e dados oficiais, como a forma mais prevalente, com significativas conseqüências para o desenvolvimento físico, cognitivo e sócio-emocional das crianças. O presente trabalho teve como objetivo estudar algumas variáveis relativas à figura do cuidador, colocadas pela literatura como estando associadas à negligência, visando verificar, em nosso contexto, a capacidade dessas de discriminar grupos. Assim, foram constituídos dois grupos. Um (Grupo Clínico - GCl), formado por 30 pais/cuidadores, notificados ao Conselho Tutelar por negligência; o outro (Grupo de Comparação - GC), também formado por 30 pais/cuidadores sem histórico de negligência contra os filhos, formado a partir de indicações na comunidade, constituindo-se numa amostra de conveniência. Os dois grupos foram equiparados em variáveis sócio-demográfica, como nível educacional dos cuidadores, número de crianças sob seus cuidados, idade, situação civil, entre outras, para serem comparados em termos de determinados fatores psicológicos, como o nível de angústia, de infelicidade e de solidão, e psicossociais como o apoio social e o estresse associado ao papel de cuidador. Para a coleta de dados foram utilizados instrumentos que permitiram avaliar a existência de fatores de risco para esta problemática, sendo eles: o *Child Abuse Potential Inventory* – CAP; Questionário de Apoio Social – QAS e o Índice de Estresse Parental – ISP. Estes instrumentos foram corrigidos segundo seus critérios, sendo que as médias do grupo clínico e do de comparação foram comparadas estatisticamente pelo teste t de Student para amostras independentes, ou Mann Whitney (adotando-se um $p \leq 0,05$). Os resultados mostram que o GCl apresenta um nível significativamente maior de Angústia, Infelicidade e Solidão. Em relação ao Apoio Social, o GCl tem significativamente menos apoio social (a rede dita de amigos é grande, mas a formada por familiares é pequena ou inexistente), além de não perceberem o apoio no que tange às dimensões afetiva, emocional, informacional no plano da interação social positiva. Quanto ao estresse parental, os cuidadores do GCl viveriam significativamente mais situações de estressantes, sobretudo no que se refere ao desempenho de papel parental. Os resultados apontam que os fatores de risco pesquisados, já considerados pela literatura científica, como associados à negligência, são também pertinentes no contexto Brasileiro, diferenciando o grupo negligente. Ter mais conhecimentos a respeito dos fatores de risco que realmente se associam ao fenômeno da negligência pode auxiliar a

melhor compreender e delinear essa problemática, além de fornecer elementos para estruturar intervenções no nível primário e também no secundário.

Palavras-Chaves: negligência, maus-tratos, fatores de risco
M - Mestrado

FAMI

MAU-TRATO FÍSICO INFANTIL: ANÁLISE DISCRIMINANTE DE FATORES ASSOCIADOS. *Lilian Paula D. Bérghamo***, Marina Rezende Bazon (Grupo de Estudos e Pesquisa em Desenvolvimento e Intervenção Psicossocial – GEPDIP; Departamento de Psicologia e Educação; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto; Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto – SP).

Este trabalho integra as pesquisas realizadas pelo GEPDIP (Grupo de Estudos e Pesquisa em Desenvolvimento e Intervenção Psicossocial), pretendendo colaborar com a discussão do fenômeno dos maus-tratos infantis, especificamente o mau-trato físico. Sabe-se que sua etiologia envolve vários fatores, necessitando estudá-lo por meio de uma perspectiva multidimensional. A abordagem Ecológico-Sistêmica do desenvolvimento humano e o modelo teórico Transacional pressupõem, respectivamente, a existência de diversos contextos e variáveis de risco que se influenciam mutuamente para a produção dos maus-tratos. Assim, numerosas pesquisas, principalmente no âmbito internacional, têm encontrado relação significativa entre os maus-tratos e variáveis no nível ontogenético, no microsistema, e no exossistema. O presente trabalho objetivou verificar se a relação entre determinados fatores de risco atinentes à figura do cuidador e o mau-trato físico seria encontrada na realidade brasileira. Os fatores priorizados referiram-se a aspectos psicológicos, como a angústia e rigidez, e psicossociais, como nível de estresse associado à função parental e o nível de apoio social. Comparou-se dois grupos de pais/cuidadores: um notificado ao Conselho Tutelar devido a abusos físicos contra os filhos (Grupo Clínico - GCl), e outro sem histórico conhecido de abuso (Grupo de Comparação - GC), ambos constituídos por trinta participantes (n=60), pareados em características sócio-demográficas, como nível econômico e educacional, conjugalidade, e número de crianças sob seus cuidados. O primeiro grupo foi formado a partir dos casos selecionados referentes a abusos físicos e o segundo foi composto por conveniência, a partir de indicações, na comunidade. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: o *Child Abuse Potential Inventory* – CAP; o *Índice de Estresse Parental* – ISP; e o *Questionário de Apoio Social* - QAS. Utilizou-se também um *Questionário de Caracterização Sócio-demográfica*, cujos dados permitiram caracterizar os respondentes para proceder à equiparação dos grupos. Cada instrumento foi corrigido segundo seus próprios critérios, sendo que os dados obtidos foram comparados estatisticamente por meio do *teste t de Student* para amostras independentes ou *Mann Whitney Rank Sum Test*, quando necessário, adotando-se $p \leq 0,05$. Diferenças significativas foram encontradas para a maioria das dimensões que compõem a *Escala de Abuso* do CAP: *angústia, rigidez, problemas com a criança e consigo, e problemas com os outros*, verificando-se um maior potencial de risco para os participantes do GCl. Quanto ao ISP, os grupos se diferenciaram na dimensão

características da criança e no escore total, indicando que o GCI vive mais estresse nas interações com a criança. O QAS diferenciou os grupos nas dimensões de *apoio afetivo*, de *interação social positiva* e no escore total, apontando também que os participantes do GCI se percebem com menos apoio social do que o grupo de comparação. Os resultados permitem dizer que as variáveis que discriminam os dois grupos compõem indicadores de risco para o mau-trato físico em nosso contexto sócio-cultural, corroborando o que é apresentado na literatura científica, quanto aos fatores que reiteradamente têm se mostrado pertinentes ao problema no âmbito internacional, servindo de base para orientar o desenvolvimento e a avaliação de programas de prevenção primária e/ou secundária também em nosso contexto.

CAPES

Palavras-chaves: Abuso físico - fatores de risco – análise discriminante.

M

FAMI

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: Infância e violência: mentalidade em formação
Instituição: FFCLRP USP
Área: Psicologia da Família e da Comunidade

Participantes

Coordenador: Regina Helena Lima Caldana
Instituição: FFCLRP USP
Titulação: doutora

Nome: Anamaria da Silva Neves
Instituição: UFU
Titulação: doutora

Nome: Leila do Amaral Gurgel
Instituição: FFCLRP USP
Titulação: mestre

Nome: Rafael de Tilio
Instituição: FFCLRP USP
Titulação: mestre

EDUCAR É PUNIR? PONTOS DE VISTA DE PAIS DENUNCIADOS POR VIOLÊNCIA FÍSICA CONTRA SEUS FILHOS. *Thaís Thomé Seni S. e Oliveira** e Regina Helena Lima Caldana* (Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto – SP).

A família além de vivida cotidianamente, é pensada, refletida e pesquisada com diferentes enfoques e objetivos, por diferentes perspectivas teóricas, práticas e metodológicas. Para se estudar a família é preciso antes de tudo desnaturalizá-la e recuperar sua própria história, pois os modelos que hoje temos são resultados de processos de transformação da forma de se ver e educar a criança, como também do contexto social, histórico e cultural em que vivemos. Isso inclui o fenômeno da Violência Doméstica, e mais especificamente o uso de violência física de pais contra filhos, que persiste de forma endêmica em nosso contexto, apesar das modificações ocorridas na visão da criança e das práticas educativas na família ao longo do tempo, constituindo um problema de saúde pública, e requerendo estratégias de intervenção por parte dos serviços de saúde e desenvolvimento social. O presente trabalho tem o objetivo de investigar, junto a pais e mães com histórico de violência física contra seus filhos, a visão sobre o que é educar uma criança, sobre seu papel de pai/mãe e sobre as conseqüências de seus comportamentos sobre o filho. Busca, dessa forma, trazer contribuições para uma melhor compreensão do problema da agressão física de pais contra filhos, necessária a programas de intervenção que ultrapassem ações punitivas e de cunho imediatista, visando transformações nas relações familiares a partir da consideração da ótica do agente agressor. Os entrevistados são pais e mães denunciados por agressão física contra os filhos ao Conselho Tutelar de uma cidade do interior do Estado de São Paulo. O modelo de entrevista utilizado é denominado “história de vida temática”, que prevê inicialmente o relato da história de vida do entrevistado, complementada por um conjunto de tópicos previamente definidos pelo pesquisador. Optou-se pela não delimitação prévia do número de sujeitos, utilizando-se o ponto de saturação. Dessa maneira, foram realizadas seis entrevistas, tendo sido gravadas, transcritas e analisadas qualitativamente. A análise dos dados aponta inconsistências entre as concepções parentais a respeito do que é educar e de seu papel como educadores e as práticas educativas que utilizam com os filhos no cotidiano. Evidencia dificuldades dos pais em utilizar recursos educativos alternativos à punição física e uma naturalização cultural do bater como forma de colocar limites e disciplinar a criança; aponta também a falta de suporte social e econômico dos pais como fatores de risco e de estresse, e a necessidade de implementar programas de intervenção que promovam a integração entre suas concepções e práticas como educadores.

CAPES

Palavras-chave: Violência Física Doméstica, Práticas Educativas, Intervenção com famílias.

M.

FAMI

POR UMA REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL À INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: O EMPODERAMENTO NA FORMAÇÃO DE UM GRUPO AUTO-GESTIVO.

Anamaria Silva Neves (Instituto de Psicologia – Universidade Federal de Uberlândia)

A constituição das Redes de proteção social, asseguradoras de garantias dos direitos de crianças e adolescentes, deveria ser um movimento coletivo, sistematizado e integrado das diversas instituições que compõem o cenário de atenção, encaminhamento e intervenção junto às famílias, crianças e adolescentes vítimas de violência. Contudo, a organização e implementação das Redes demandam a análise criteriosa dos serviços, com o diagnóstico dinâmico, capaz de identificar lacunas e pontos críticos no funcionamento geral. O objetivo deste trabalho será apresentar as diretrizes de um grupo de trabalho auto-gestivo que se reúne às primeiras segundas-feiras de cada mês há um ano, com a finalidade de discutir e traçar propostas de funcionamento de uma Rede social em Uberlândia-MG. O grupo aberto é formado por cerca de vinte e cinco pessoas que estão vinculadas às diferentes instituições: escolas, universidades, conselhos tutelares, abrigos, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Juizado Especial, Vara da Infância e da Juventude, abrigos para adolescentes autores de ato infracional, Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, entre outras. Os encontros são realizados em diferentes instituições com o propósito e incitar a comunidade a participar. Todas as reuniões são coordenadas e registradas (em atas) por representantes de instituições diversas, fazendo funcionar um rodízio entre os coordenadores a cada mês. Não há sustentação de hierarquia verticalizada ou poder supremo de um chefe que define e orienta a organização do grupo. Ao contrário, é valorizada a horizontalidade e o processo decisório democrático-participativo, com participação ativa de todos, valorizando as especificidades das diferentes realidades institucionais que o engendra. O grupo, heterogêneo na formação profissional dos elementos que o compõem, mas aglutinador na proposta que o rege, tem se consolidado enquanto um espaço de discussão e fortalecimento sobre as representações sociais da infância e a edificação do paradigma criança sujeito de direitos. Ao assegurar o debate respeitoso e ético, o grupo convida os membros componentes a resignificar a noção de Rede e, sob esta perspectiva, concorda que a Rede não é um novo serviço, mas uma nova concepção de trabalho com atuação intersetorial e interdisciplinar. O grupo empoderado, incorpora as vozes da infância, da adolescência e da família vitimizada, reavaliando posturas rígidas da polarização vítima-agressor e ousa pensar sobre novos paradigmas de intervenção. Ao romper com o isolamento dos serviços e de ações individuais, o grupo passa a questionar as políticas públicas municipais e a manifestar conjuntamente os desejos, frustrações e limitações que habitam o enfrentamento do fenômeno violência.

Palavras-chave: rede social; infância e adolescência; violência

P

FAMI

VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA NA PERSPECTIVA DO MÉDICO PEDIATRA À LUZ DE SUA HISTÓRIA DE VIDA E FORMAÇÃO ACADÊMICA.

*Leila Rute Oliveira Gurgel** e Regina, Helena Lima Caldana* (Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto. SP)

A violência intrafamiliar contra a criança tem suscitado diferentes questionamentos, haja vista a peculiaridade do violentador de, com frequência, manter algum tipo de vínculo afetivo com a criança. Como fato produzido histórica e socialmente, a violência intrafamiliar é universal, não circunscrita a países subdesenvolvidos e nem ligada exclusivamente às condições sócio-econômicas. A violência é construída e esta é ancorada no momento social vivido. Há ainda de se considerar que, especificamente a violência física, tem estreita relação com o ato disciplinar ou a estratégia educativa. Tal prática, aceita em nossa sociedade, dificulta a visibilidade da violência dos pais ou cuidadores sobre a criança. Quanto à escolha de recursos disciplinares há incertezas e diferentes posicionamentos. Se por um lado se aponta para a necessidade de abolição de qualquer punição física, inclusive as palmadas, outros ressaltam a necessidade da família ter autonomia para escolher quais métodos disciplinares usar, excluindo contudo, a violência contra a criança. A dificuldade de definição precisa do que vem a ser violência contra a criança e a insegurança quanto aos métodos adequados de educação tem se somado à ausência de limites e normas familiares. Outro aspecto a ser considerado é a “crise familiar”. Ao assim denominar o momento histórico, pressupõem-se a existência de um único modelo familiar saudável. Não existe um modelo de família, mas sim diferentes composições familiares, em especial quando se trata da família brasileira, haja vista as peculiaridades sociais, étnicas, religiosas, políticas e econômicas do nosso país. O objetivo desta pesquisa foi investigar as concepções dos pediatras quanto à violência doméstica contra a criança, à luz da sua história de vida e formação profissional. Visa, portanto, compreender nesta conjuntura como está sustentado teórica e pessoalmente o atendimento pediátrico prestado à criança violentada e sua família. A pesquisa é qualitativa tendo como modelo de entrevista a *história de vida temática* que consiste em dois momentos: relato espontâneo sobre a história de vida e complementação através de tópicos previamente definidos pelo pesquisador. Foram participantes residentes em pediatria e médicos pediatras de um hospital-escola do interior do Estado do Paraná. O número dos entrevistados foi definido utilizando-se o ponto de saturação e o próprio universo do hospital. Dessa forma foram realizadas onze entrevistas, sendo sete residentes, um plantonista e três docentes de pediatria. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas qualitativamente. Os resultados apontam para a diferenciação feita pelos profissionais entre bater como forma de disciplina, reconhecido como *palmada educativa* e a ação violenta. Evidenciam a preocupação dos profissionais com a educação contemporânea, indicando a falta de suporte educacional e de orientação aos pais. Os dados revelaram ainda que a ineficiente formação acadêmica recebida e a precária estrutura de apoio aos pediatras provocam incertezas e apreensões quanto ao ato de notificar. Em se tratando de serviços de apoio, os pediatras vêm na Psicologia a oportunidade de amparo emocional. Assim aponta-se a necessidade de oferecimento de oportunidades de escuta aos pediatras, proporcionando possibilidades de criação de novas estratégias de enfrentamento.

Palavras-chave: violência contra a criança, formação do pediatra, notificação da violência

Doutorado – D

FAMI

PROCESSOS JUDICIAIS DE CRIMES SEXUAIS: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS NA COMARCA DE RIBEIRÃO PRETO (1890 – 1979). *Rafael De Tilio** e Regina Helena Lima Caldana* (Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto/SP).

Situações que se configuram como crimes sexuais afetam diretamente o âmbito das relações familiares, e nesse sentido o recurso à justiça sofre alterações relacionadas ao contexto sócio cultural em que se estabelecem essas relações. Nosso objetivo é apresentar as principais mudanças e continuidades nas características de vítimas e acusados, e também no uso de queixas de crime sexuais às autoridades policiais e judiciárias da Comarca de Ribeirão Preto, entre os anos 1890 e 1979. 321 documentos (inquêritos policiais e processos) de crimes sexuais foram integralmente lidos, tendo suas informações caracterizadoras dos envolvidos e dos usos das queixas copiadas numa folha-padrão. A coleta de dados se deu em dois momentos segundo o código penal vigente: anos 1890/1941 (Código Penal de 1890) e anos 1942/1979 (Código Penal de 1940, ainda em vigor), visando comparar os dois períodos no que se refere às características dos envolvidos e usos/objetivos das queixas. A escolha dos documentos lidos de cada período seguiu o critério de saturação de dados, procurando-se contemplar todos os tipos de crimes sexuais definidos por cada código penal. A análise efetuada recorreu ao cálculo de frequência simples e porcentagem no que diz respeito à caracterização dos envolvidos, e, na dimensão qualitativa, à busca de regularidades e diferenças nas temáticas constantes dos depoimentos dos envolvidos. Assim, em relação à caracterizações das vítimas/acusados, não houve diferença quando comparados os períodos históricos: os pais das vítimas (juntos ou separados, sendo raros as alegações de orfandade ou ausência de um dos genitores) devido à necessidade da representação legal foram os maiores queixosos; as vítimas mais freqüentes eram mulheres brancas jovens e solteiras; os acusados se dividiam igualmente entre solteiros ou casados, brancos ou pardos, com profissões típicas das camadas populares; a proximidade afetiva era usual (namorados, ex-namorados, conhecidos, amigos, parentes), sem excluir a pouca mas considerável presença de desconhecidos. Já a partir da década de 1940 cresce o número de queixas de vítimas crianças e vítimas homens, ambas até então quase inexistentes, e há diferença em relação à nacionalidade dos acusados, com diminuição de processos envolvendo não-brasileiros. Quanto ao uso das queixas, comparando-se os períodos, destacam-se como *permanências*: (i) situações de perda de virgindade em relações sexuais consentidas após promessas de casamento não cumpridas pelos acusados levaram à queixa, cujo objetivo era “forçar” o casamento dado que a legislação previa a extinção da investigação/punição se vítima e acusado casassem, e os (ii) constantes questionamentos da moralidade sexual da vítima. Como *mudanças* destacam-se: (i) queixas de crianças e adultos vitimados a contragosto (sem promessas de casamento e com agressões físicas) e (ii) casos de incesto, quase sempre condenando os acusados provavelmente devido às crescentes demandas sociais pela garantia da inviolabilidade do corpo e subjetividade das vítimas; a esta segunda mudança soma-se a (iii) psicopatologização dos acusados como influências dos saberes médicos/psicológicos no âmbito jurídico e no senso comum. Estas permanências e mudanças acompanhariam os questionamentos sócio-históricos por reformulações nas relações de gênero e cuidados infantis visando à diminuição do abuso de poder e autoritarismo (masculino) na família/sociedade.

FAPESP.

Palavras-chave: criminalidade sexual, casamento, Ribeirão Preto.

D.

FAMI

DADOS DO ASSOCIADO**Nome:** Mariana Guimarães Diláscio**CPF:** 008.001.646-44**E-Mail:** titoto@oi.com.br**Tipo Atividade:** Sessão Coordenada**Título:** A pesquisa na Graduação**Instituição:** Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Unidade Betim**Área:** Formação em Psicologia**Participantes****Coordenador:** Mariana Guimarães Diláscio**Instituição:** PUC-Minas Unidade Betim**Titulação:** Doutora**Nome:** Anabelle Alves**Instituição:** PUC- Minas Unidade Betim**Titulação:** Graduanda**Nome:** Danúbia Zanetti**Instituição:** Puc Minas Unidade Betim**Titulação:** Graduanda**Nome:** Mariana Guimarães Diláscio**Instituição:** PUC-Minas Unidade Betim**Titulação:** Doutora**Nome:** Keyla Carvalho**Instituição:** PUC-Minas Unidade Betim**Titulação:** Graduanda**Nome:** Patrícia Fernanda Garcia Seixas**Instituição:** PUC-Minas Unidade Betim**Titulação:** Graduanda

Resumo geral:

Essa sessão coordenada relata a experiência de alunos do terceiro período do Curso de Psicologia da PUC-Minas Unidade Betim de escrever um projeto de pesquisa. Essa tarefa é realizada durante um período de dois semestres letivos. No primeiro, é elaborado o projeto de pesquisa, já no segundo, é realizada a pesquisa propriamente dita. Ao fazer isso no início do curso, eles exercitam habilidades tais como: formular um problema de pesquisa bem delimitado, a construção de um texto nos moldes da escrita científica, a adequação de instrumentos para a coleta de informações e a análise dessas informações. Minha experiência como orientadora de projetos de alunos em início do curso, mostrou que essa atividade rende bons frutos em termos de formação crítica para os nossos alunos.

A VIOLÊNCIA NAS TORCIDAS ORGANIZADAS DE FUTEBOL. *Alessandra dos Santos, Anatelle Alves, Eliane Santiane, Júlia Nara e Rodrigo Motta.*

Essa pesquisa pretende contribuir para uma melhor compreensão do fenômeno do surgimento e proliferação das Torcidas Organizadas, como também a violência gerada ou relacionada à elas, analisando o aspecto simbólico que as mesmas trazem aos sujeitos. Nota-se o grande crescimento de atos violentos realizados com grandes números de vítimas fatais, onde a maioria são jovens pertencentes à faixa etária entre 10 e 22 anos de idade e também a influência do grupo que determina as atitudes dos indivíduos. Nessa pesquisa o objetivo geral é compreender o fenômeno da violência nas/entre torcidas organizadas, no contexto cotidiano das grandes cidades e nos estádios de futebol e, especificamente verificar o surgimento dessas torcidas mundialmente e no Brasil, analisar o perfil dos membros que constituem as Torcidas Organizadas; verificar os principais fatores subjetivos que influenciam principalmente os jovens a se filiarem a essas Organizações e analisar a dimensão simbólica que as Torcidas Organizadas representam para seus membros integrantes. Utilizaremos metodologicamente as técnicas de coleta de dados da Observação Participativa e da Entrevista semi-estruturada. O processo de operacionalização da pesquisa se desenvolverá através do compartilhar das experiências junto às torcidas organizadas em seu principal contexto de atuação (estádios), observando o funcionamento desses grupos, suas atitudes, e analisando, a partir dos dados e respostas recolhidos através das entrevistas direcionadas aos membros, os respectivos significados (sentidos) que são atribuídos à Organização e ao “fazer parte” da torcida, bem como os sentidos atribuídos aos atos e condutas provenientes da condição de ser, ou se tornar, membro de uma torcida organizada.

Discentes: Danúbia e Élide

Disciplina: Estágio Supervisionado II

Orientadora: Mariana Guimarães

Resumo

Esta pesquisa pretende mostrar como as universidades privadas da região metropolitana de Belo Horizonte (Minas Gerais) articulam as pesquisas científicas com a formação do aluno da graduação. Para efeito de estudo foram selecionadas duas universidades privadas: a Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC) e Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), para verificar quais são os órgãos que apóiam o desenvolvimento de pesquisas científicas.

O presente estudo tem como objetivo verificar como as pesquisas são praticadas no contexto das universidades privadas por estas apresentarem um baixo rendimento no que se refere ao quesito desenvolvimento de projetos científicos voltados à graduação (iniciação científica).

Corrobora-se que o papel da universidade na formação de seus alunos tem como principal meta desenvolver a formação de profissionais que se concentrem na produção e divulgação de conhecimentos. Porém, para que este objetivo seja alcançado torna-se necessário o desenvolvimento e a estimulação de disciplinas não só teóricas, mas também práticas. Este ensino teórico prático pode ser facilitado por meio das pesquisas desenvolvidas dentro das universidades. Portanto, o ato de pesquisar cria uma inovação nos meios de conhecimento, fazendo com que as aplicações das teorias e dos métodos possibilitem a intervenção do sujeito-pesquisador no seu ambiente de aprendizagem e de pesquisa.

A PRODUÇÃO DE SENTIDOS NA RELAÇÃO DO PESQUISADOR COM OS SUJEITOS DA PESQUISA. *Mariana Guimarães Dilásccio*

A entrevista, para Mata Machado (1991), um método que permite privilegiar a relação com o sujeito de pesquisa, tendo acesso às suas particularidades e ao seu quadro de referência. Assim, é possível estabelecer uma relação de cooperação, paridade e confiança, onde os sujeitos da pesquisa podem se sentir confortáveis. Ela afirma também, que uma boa entrevista de pesquisa está diretamente relacionada com a qualidade da interação entre entrevistador e entrevistado. Além da qualidade da interação, é importante que o pesquisador faça uma análise do contexto social, o que é fundamental para o entendimento dos conteúdos expressos na entrevista.

Segundo Spink (1998) o trabalho de associação de idéias feito durante a interpretação dos dados da entrevista, se dá ao longo de etapas determinadas. A saber: 1) transcrição da entrevista; 2) leitura do material de modo a explicitar grupos temáticos, os investimentos afetivos e os padrões de retórica e 3) tendo em vista os objetivos da pesquisa, definir claramente o objeto da análise. Assim, pode-se fazer uma análise do discurso dos dados coletados. Minayo (1998) afirma que o objetivo da análise do discurso é: tomando como base quem fala, as condições de produção da fala e aquele com quem se fala - o interlocutor, obter a compreensão dos significados explícitos e implícitos daquela fala entendida como um texto a ser analisado. Levando sempre em conta a interação entre o enunciador e o tema sobre o qual ele fala - o seu objeto de discurso.

Na situação de pesquisa, estabelece-se todo um contexto onde é produzido um discurso que tem um fim específico: a coleta de dados para a produção de um conhecimento. Marília Mata Machado (1991) afirma que a definição dos contextos de pesquisa e da relação pesquisador/pesquisado influenciam na maneira como este discurso é produzido e também na qualidade dos dados coletados. Portanto, a decodificação de uma informação está subordinada à apreciação da relação da informação proferida (enunciado) com as contingências e representações que o interlocutor acredita compartilhar com o destinatário. Nas palavras de Flahault, é preciso fazer um “*cálculo interpretativo.*” Um trabalho de decodificação das informações do contexto (ambiente), das informações explicitadas através da linguagem não verbal (tom de voz, posturas corporais, etc.) e, finalmente do conteúdo explícito das palavras.

Através do estudo da teoria de Flahault para a Análise do Discurso percebe-se que ele leva em conta como se constrói o texto falado, preocupando-se com quem são os falantes e qual lugar estão ocupando ao proferir o discurso. Assim, os aspectos implícitos e afetivos ganham grande importância nesse método, revelando nuances que explicitam as relações de poder e também como o sujeito que profere o discurso se percebe. O que mostra-se adequado para pensarmos a relação entre entrevistador e entrevistado durante a coleta de dados de pesquisa e também a relação que o pesquisador estabelece com os dados da pesquisa.

AS CONTRIBUIÇÕES DA MUSICOTERAPIA NO EQUILÍBRIO PSICOSSOMÁTICO A PARTIR DAS CONTRIBUIÇÕES DAS NEUROCIÊNCIAS.

Aline da Mota, Gecenir Lopes, Keyla Daniele, Mário Pacito e Rosemeire Estela

A partir do final do século XX, a apropriação da música como fim terapêutico tem despertado maior importância no mundo industrializado, e mesmo havendo um conceito antigo de terapia ligada à música, a prática da música como terapia está em maior difusão e diferenciação atualmente. Definições atuais referentes à musicoterapia frequentemente enfatizam que os efeitos terapêuticos provocados pela música resultam em uma aplicação profissional, metodológica ou sistemática da mesma, de alguma maneira, ao contrário do que muitos pensam que a música agiria como um “curativo”. O objetivo deste projeto de pesquisa é avaliar as contribuições da musicoterapia no equilíbrio psicossomático a partir das contribuições das Neurociências, buscando a cientificidade dos resultados obtidos em tratamentos e visando identificar as áreas cerebrais trabalhadas neste processo. A musicoterapia favorece a cognição, a afetividade, a psicomotricidade, a comunicação e a cooperação, fatores que facilitam a integração intra/interpessoal e ao abordar os aspectos biopsicossociais do sujeito individual ou coletivo, desbloqueia emoções, facilitando a emergência de situações conflituosas que podem ser então, reelaboradas, ou seja, receber novos significados. O uso preventivo de terapias apresenta um desabrochar das potencialidades, mediante a escolha dos temas, ritmos e tonalidades. As possibilidades da ação terapêutica é um trabalho que envolve profissionais na área da Educação, Arte, Saúde e Ciências Humanas, cuja importância está no enfoque multi e interdisciplinar. O objetivo a ser alcançado é de uma mútua colaboração entre profissionais na área de saúde e educação (psiquiatras, neurologistas, psicopedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos, médicos pediatras, alergistas, psicoterapeutas) para que, juntos, possam receber e utilizar objetivamente os recursos disponíveis para o benefício dos pacientes.

O MAL DE ALZHEIMER E A PERDA DA IDENTIDADE, COMO O PSICÓLOGO PODE INTERVIR NA REABILITAÇÃO COGNITIVA COM PACIENTES ASILADOS.

Este projeto tem como objeto a perda da identidade por causa da doença de Alzheimer, moradores do Lar Vicentino Divino Ferreira Braga em Betim. Interessa-nos conhecer como os déficits causados pela doença afetam a subjetividade e como o psicólogo através de seu trabalho pode resgatar a identidade desses idosos? O interesse da realização deste estudo surgiu devido ao aumento significativo da população idosa e, conseqüentemente, das doenças relacionadas. Outro ponto que chamou a atenção foi a carência de profissionais de psicologia que atuem neste contexto. Essa escolha se justifica, pois a doença traz uma vida com debilidades, o que é conflituoso para o paciente e a família. Nessa situação, o trabalho do psicólogo se torna fundamental. Segundo PY (2002) a síndrome da demência é reconhecida pela perda progressiva da memória, de outras capacidades intelectuais, e da personalidade. Clinicamente a doença de Alzheimer começa por volta dos 55 anos com perturbações da memória, que se complicam com alteração progressiva doutras funções intelectuais: desorientação espacial, perturbações da linguagem, dificuldades visuoespaciais, apraxia gestual, etc. E depois aparecerão comportamentos anormais, indiferença afetiva, episódios de agressividade, perturbações (alucinação), ansiedade e incapacidades (alimentar, vestir, controle dos esfíncteres). O mal de Alzheimer dentre outras demências é o mais comum. Outro ponto relevante que justifica o presente estudo é o asilo. Os pacientes que moram nesse contexto estão excluídos de uma vida social como outro idoso, que vive com sua família. Interessa-nos conhecer como o asilamento, associado à doença contribuíram para a perda da identidade. Para o alcance de nossos objetivos utilizaremos como metodologia a pesquisa qualitativa em Ciências Humanas. De acordo com Martins e Bicudo (2003), refere-se a uma pesquisa que trabalha com o fenômeno, significa mostrar-se a si mesmo (o manifesto) tem como objetivo uma compreensão daquilo que estuda. Faremos estudo de casos e entrevistas em profundidade que serão analisadas a partir de uma perspectiva da Psicologia Cognitiva e dos estudos sobre a identidade diante da perspectiva da Psicologia Social.

Palavras Chaves: Alzheimer, reabilitação ou cognição, identidade

Formulação do objeto

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto: A pesquisa na graduação

Código da atividade: FORM

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular (X) Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

O tema é importante mas não tem consistência nos resumos para comporem uma única sessão coordenada.

2) Apresentação e discussão:

Deficiente, ver item a seguir.

Resumo Geral

Não atendeu ao estabelecido nas normas. Muito breve, não descreve as apresentações propostas. Não tem palavras-chave.

Resumos

A VIOLÊNCIA NAS TORCIDAS ORGANIZADAS DE FUTEBOL. *Alessandra dos Santos, Anatelle Alves, Eliane Santiane, Júlia Nara e Rodrigo Motta.*

Trata-se de projeto de pesquisa com dados a serem colhidos no 2º semestre, em que as pesquisadoras usarão a Observação Participativa (implica em ser membro da Torcida Organizada) e de entrevistas.

Não há menção em obter autorização para a pesquisa nem das torcidas nem do Comitê de Ética. Os dados da violência nas e entre torcidas estão frequentemente expostos nas manchetes dos jornais. Resumo pouco informativo e claro. Sem palavras-chave. Seria melhor obter o consentimento, colher, analisar os dados e apresentar o trabalho em 2009.

Resumo sem Título

Alunas: Danúbia e Elita (está desta forma no resumo)

Orientadora: Mariana Guimarães (está desta forma no resumo)

Não respeitou as normas para elaboração de resumo.

Propõe uma pesquisa para verificar como universidades privadas articulam pesquisa científica e formação universitária para verificar quais são os órgãos que apóiam o desenvolvimento. Não há informes metodológicos claros, nem resultados, apenas considerações genéricas de benéficos da pesquisa para a formação do aluno. Resumo muito genérico, sem palavras-chave. Seria recomendável completar o trabalho para verificar se ficou em condições de

apresentação em evento nacional. Está fora do tema proposto para a sessão, apenas é tangencial, se for bem realizado.

A PRODUÇÃO DE SENTIDOS NA RELAÇÃO DO PESQUISADOR COM OS SUJEITOS DA PESQUISA. *Mariana Guimarães Diláscio*

Não segue as normas estabelecidas.

É um texto, introdutório, em que, mal tece características e vantagens da entrevista (não há menção a qualquer das muitas limitações). Propõe a análise do Discurso, baseado em Flahault, como base para analisar entrevistas. Mas não explicita o objetivo de sua apresentação teórica (pode-se inferir do título) nem do encaminhamento a ser dado. Formalmente, além da qualidade discursiva que poderia ser melhorada, apresenta inadequadamente parágrafos, indicadores de referências bibliográficas, quando isto é condenado em qualquer manual razoável sobre resumo. Não tem palavras-chave. Não está aceitável.

AS CONTRIBUIÇÕES DA MUSICOTERAPIA NO EQUILÍBRIO PSICOSSOMÁTICO A PARTIR DAS CONTRIBUIÇÕES DAS NEUROCIÊNCIAS.

Aline da Mota, Gecenir Lopes, Keyla Daniele, Mário Pacito e Rosemeire Estela

No resumo fazem uma síntese de usos e vantagens da musicoterapia. Dizem que objetivo é “avaliar as contribuições da musicoterapia no equilíbrio psicossomático a partir das contribuições das Neurociências, buscando a cientificidade dos resultados obtidos em tratamentos e visando identificar as áreas cerebrais trabalhadas neste processo”. É bastante ambicioso, nada é dito como será realizado o projeto mas pretendem ter por objetivo a ser alcançado “uma mútua colaboração entre profissionais da área da saúde e educação...” é evidente que não têm ainda um projeto de pesquisa devidamente formulado. Não tem palavras-chave. Também não é estabelecida relação com o tema geral.

O MAL DE ALZHEIMER E A PERDA DA IDENTIDADE, COMO O PSICÓLOGO PODE INTERVIR NA REABILITAÇÃO COGNITIVA COM PACIENTES ASILADOS.

Sem autores. O resumo peca pela falta de precisão, pela presença de citação e o objetivo pressupõe estudo longitudinal o que não aparece (não é claro) e é difícil de fazer. É mais a justificativa para um eventual projeto do que uma explicitação adequada do que pretende ser realizado. Não tem ainda condições de apresentação pública em congresso nacional. Não há menção essencial a consentimento ético, controle de coleta etc.

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

CONCLUSÕES

As vivências relatadas não permitem considerar que a proposta esteja em condições de ser aceita para apresentação em um evento nacional, isto seria negativo para o evento e principalmente para as alunas envolvidas.

Em síntese a sessão coordenada *não pode ser aceita* pela:

- a) falta de clara articulação entre os trabalhos a serem apresentados;
- b) formalmente todos os resumos estão insatisfatórios, inclusive o geral;
- c) os projetos não chegam a ser adequadamente estruturados, ficando em generalidades introdutórias, sem adequada relação entre objetivo e método e
- d) há necessidade de melhor delineamento, de coleta efetivada e amadurecimento do trabalho.

Assim sendo sugere-se que melhorem o que pretendem fazer, completem o trabalho e reapresentem em 2009.

Geraldina Porto Witter
04/07/2008

Critérios para envio de propostas de Sessões Coordenadas:

As sessões coordenadas têm como objetivo a apresentação de relatos de pesquisa sobre um mesmo tema, desenvolvidos por grupos ou pesquisadores distintos, preferencialmente provenientes de instituições diferentes. A duração das sessões será de 2 horas e vinte minutos, com a participação de no mínimo quatro a, no máximo, seis expositores. O proponente deverá convidar os demais participantes e enviar todos os trabalhos em conjunto. Os resumos serão apreciados separadamente.

Resumo (todas as modalidades de apresentação):

1. O resumo deve conter entre 400 e 500 palavras e ser preparado no editor de texto Word for Windows 6.0 ou 7.0, justificado, usando a fonte Times New Roman, tamanho 12, com espaço simples entre linhas.
2. O título do resumo deve vir em letras maiúsculas e negrito. Na mesma linha, em itálico, seguem os nomes completos dos autores e, por extenso e entre parênteses, o departamento ou laboratório (opcional), instituição, cidade e estado. Usar siglas somente para o estado. Os alunos de graduação devem ser identificados com um asterisco e os de pós-graduação com dois asteriscos após o nome. O nome do

expositor deve vir sublinhado. Abaixo do resumo indicar o apoio financeiro e/ou bolsas. Na linha seguinte indicar três palavras-chave que identifiquem o trabalho e, na próxima linha, indicar o nível do trabalho, se Iniciação Científica - IC, Mestrado – M, Doutorado – D, Pós-Doutorado – PD, Pesquisador – P ou Outro. Duas linhas abaixo, incluir o código da área da pesquisa ou intervenção, conforme a classificação adotada pela SBP.

3. 3. O texto deve ser contínuo, sem parágrafos, subtítulos, referências bibliográficas, tabelas, nem figuras.
4. 4. O resumo deve apresentar claramente os objetivos do trabalho, sem indicação de referências, incluindo-se os aspectos mais relevantes da literatura na área. Os relatos de pesquisa devem descrever material e métodos, envolvendo participantes, equipamentos, técnicas e outras estratégias utilizadas. A descrição dos resultados deve conter a síntese do que foi obtido e, se for o caso, explicitar as medidas e os resultados de provas estatísticas ou outras técnicas aplicadas. A conclusão deve estar baseada nos dados apresentados, sendo conveniente que sejam feitas referências aos objetivos ou hipóteses anteriormente descritas. As apresentações que não forem relatos de pesquisa devem apresentar introdução, desenvolvimento e conclusões.

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Mariana Guimarães Dilásccio
CPF: 008.001.646-44
E-Mail: titoto@oi.com.br

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: EXPERIÊNCIAS EM INICIAÇÃO CIENTÍFICA
Instituição: Curso de Psicologia PUC-Minas Unidade Betim
Área: Formação em Psicologia

Participantes

Coordenador: Mariana Guimarães Dilásccio
Instituição: PUC-Minas Unidade Betim
Titulação: Doutora

Nome: Luciana Vogel
Instituição: PUC-Minas Unidade Betim
Titulação: Graduanda

Nome: Anabelle Alves
Instituição: PUC-Minas Unidade Betim
Titulação: Graduanda

Nome: Danúbia Zanetti
Instituição: PUC-Minas Unidade Betim
Titulação: Graduanda

Nome: Mariana Guimarães Dilásccio
Instituição: PUC-Minas Unidade Betim
Titulação: Doutora

Resumo geral:

Essa sessão coordenada relata a experiência de alunos do terceiro período do Curso de Psicologia da PUC-Minas Unidade Betim de escrever um projeto de pesquisa. Essa tarefa é realizada durante um período de dois semestres letivos. No primeiro, é elaborado o projeto de pesquisa, já no segundo, é realizada a pesquisa propriamente dita. Ao fazer isso no início do curso, eles exercitam habilidades tais como: formular um problema de pesquisa bem delimitado, a construção de um texto nos moldes da escrita científica, a adequação de instrumentos para a coleta de informações e a análise dessas informações. Minha experiência como orientadora de projetos de alunos em início do curso, mostrou que essa atividade rende bons frutos em termos de formação crítica para os nossos alunos.

ARTETERAPIA E SUBJETIVIDADE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO *Luciana Vogel** e *Mariana Guimarães Diláscio* (Instituto de Psicologia da PUC-Minas; Curso de Psicologia da Unidade Betim)

Atualmente nos deparamos com inúmeros registros de violência contra crianças e adolescentes. E é considerando os danos que estas experiências provocam na construção da subjetividade que desenvolvemos o trabalho com arteterapia enquanto modo de expressão. O tema da pesquisa é a arteterapia no tratamento de adolescentes vítimas de violência. A experiência pretende diminuir possíveis seqüelas observadas nas jovens em questão. Como objetivo geral propomos investigar como a arteterapia contribui para reduzir a agressividade em adolescentes institucionalizadas, submetidas a maus tratos. Mensuramos características agressivas entre as participantes por meio de um questionário baseado no teste psicológico (MMPI) e em seguida realizamos sessões de arteterapia com o grupo pesquisado. Por fim repetimos o procedimento inicial de mensuração de agressividade para comparação. Utilizamos como metodologia a pesquisa participante que se direciona para a produção coletiva de conhecimento, tendo em consideração a necessidade de transformar a realidade. Foram pesquisadas seis jovens do sexo feminino, institucionalizadas na LAMEB (Lar das Meninas de Betim), com histórico de violência. Elas foram indicadas pela instituição por apresentar dificuldades de convivência e de relacionamento. Oferecemos total liberdade na escolha dos temas durante as sessões de pintura. Analisando os dados percebemos que na primeira aplicação do questionário de acordo com as respostas assinaladas eram expressos sentimentos de desconfiança, impaciência e raiva direcionados aos entes familiares ou integrantes do convívio social. A última aplicação do questionário, após as sessões de arteterapia ocorreu de forma mais tranqüila, as jovens demonstravam grandes diferenças em seus comportamentos. Durante as sessões de arteterapia um fator expressivo foi a redução da ansiedade ocorrida nos primeiros encontros, elas se demonstravam mais tranqüilas. Contudo este estudo teve como objetivo iniciar estudos sobre a comprovação dos benefícios da arteterapia na redução da agressividade.

Arteterapia; Jovens; Situação de Violência
IC

SOCIAL

A VIOLÊNCIA NAS TORCIDAS ORGANIZADAS DE FUTEBOL. *Alessandra dos Santos**; *Anatelle Alves**; *Eliane Santiane**; *Júlia Nara**; *Rodrigo Motta** e *Mariana Guimarães Dilásccio* (Intituto de Psicologia da PUC-Minas; Curso de Psicologia da Unidade Betim)

Essa pesquisa pretende contribuir para uma melhor compreensão do fenômeno do surgimento e proliferação das Torcidas Organizadas, como também a violência gerada ou relacionada a elas, analisando o aspecto simbólico que as mesmas trazem aos sujeitos. Nota-se o grande crescimento de atos violentos realizados com grandes números de vítimas fatais, onde a maioria são jovens pertencentes à faixa etária entre 10 e 22 anos de idade e também a influência do grupo que determina as atitudes dos indivíduos. Nessa pesquisa o objetivo geral é compreender o fenômeno da violência nas/entre torcidas organizadas, no contexto cotidiano das grandes cidades e nos estádios de futebol e, especificamente verificar o surgimento dessas torcidas mundialmente e no Brasil, analisar o perfil dos membros que constituem as Torcidas Organizadas; verificar os principais fatores subjetivos que influenciam principalmente os jovens a se filiarem a essas Organizações e analisar a dimensão simbólica que as Torcidas Organizadas representam para seus membros integrantes. Utilizaremos metodologicamente as técnicas de coleta de dados da Observação Participativa e da Entrevista semi-estruturada. O processo de operacionalização da pesquisa se desenvolverá através do compartilhar das experiências junto às torcidas organizadas em seu principal contexto de atuação (estádios), observando o funcionamento desses grupos, suas atitudes, e analisando, a partir dos dados e respostas recolhidos através das entrevistas direcionadas aos membros, os respectivos significados (sentidos) que são atribuídos à Organização e ao “fazer parte” da torcida, bem como os sentidos atribuídos aos atos e condutas provenientes da condição de ser, ou se tornar, membro de uma torcida organizada. Psicologia Social; Violência; Torcidas organizadas.

IC.

SOCIAL

A PESQUISA CIENTÍFICA NAS UNIVERSIDADES PRIVADAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO.

*Danúbia Zanetti** , *Elida Patrícia B. Santos** e *Mariana Guimarães Dilásccio* (Instituto de Psicologia da PUC-Minas; Curso de Psicologia da Unidade Betim)

Esta pesquisa pretende mostrar como as universidades privadas da região metropolitana de Belo Horizonte (Minas Gerais) articulam as pesquisas científicas com a formação do aluno da graduação. Para efeito de estudo foram selecionadas duas universidades privadas: a Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC) e Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), para verificar quais são os órgãos que apóiam o desenvolvimento de pesquisas científicas. O presente estudo tem como objetivo verificar como as pesquisas são praticadas no contexto das universidades privadas por estas apresentarem um baixo rendimento no que se refere ao quesito desenvolvimento de projetos científicos voltados à graduação (iniciação científica). Corrobora-se que o papel da universidade na formação de seus alunos tem como principal meta desenvolver a formação de profissionais que se concentrem na produção e divulgação de conhecimentos. Porém, para que este objetivo seja alcançado torna-se necessário o desenvolvimento e a estimulação de disciplinas não só teóricas, mas também práticas. Este ensino teórico prático pode ser facilitado por meio das pesquisas desenvolvidas dentro das universidades. Portanto, o ato de pesquisar cria uma inovação nos meios de conhecimento, fazendo com que as aplicações das teorias e dos métodos possibilitem a intervenção do sujeito-pesquisador no seu ambiente de aprendizagem e de pesquisa. A metodologia a ser utilizada é a Análise Documental.

Pesquisa; Psicologia; Universidades Privadas

IC

FORM

A PRODUÇÃO DE SENTIDOS NA RELAÇÃO DO PESQUISADOR COM OS SUJEITOS DA PESQUISA Mariana Guimarães Dilásio (Instituto de Psicologia da PUC-Minas; Curso de Psicologia da Unidade Betim)

A entrevista, para Mata Machado (1991), um método que permite privilegiar a relação com o sujeito de pesquisa, tendo acesso às suas particularidades e ao seu quadro de referência. Assim, é possível estabelecer uma relação de cooperação, paridade e confiança, onde os sujeitos da pesquisa podem se sentir confortáveis. Ela afirma também, que uma boa entrevista de pesquisa está diretamente relacionada com a qualidade da interação entre entrevistador e entrevistado. Além da qualidade da interação, é importante que o pesquisador faça uma análise do contexto social, o que é fundamental para o entendimento dos conteúdos expressos na entrevista. Segundo Spink (1998) o trabalho de associação de idéias feito durante a interpretação dos dados da entrevista, se dá ao longo de etapas determinadas. A saber: 1) transcrição da entrevista; 2) leitura do material de modo a explicitar grupos temáticos, os investimentos afetivos e os padrões de retórica e 3) tendo em vista os objetivos da pesquisa, definir claramente o objeto da análise. Assim, pode-se fazer uma análise do discurso dos dados coletados. Minayo (1998) afirma que o objetivo da análise do discurso é: tomando como base quem fala, as condições de produção da fala e aquele com quem se fala - o interlocutor, obter a compreensão dos significados explícitos e implícitos daquela fala entendida como um texto a ser analisado. Levando sempre em conta a interação entre o enunciador e o tema sobre o qual ele fala - o seu objeto de discurso. Na situação de pesquisa, estabelece-se todo um contexto onde é produzido um discurso que tem um fim específico: a coleta de dados para a produção de um conhecimento. Marília Mata Machado (1991) afirma que a definição dos contextos de pesquisa e da relação pesquisador/pesquisado influenciam na maneira como este discurso é produzido e também na qualidade dos dados coletados. Portanto, a decodificação de uma informação está subordinada à apreciação da relação da informação proferida (enunciado) com as contingências e representações que o interlocutor acredita compartilhar com o destinatário. Nas palavras de Flahault, é preciso fazer um “*cálculo interpretativo.*” Um trabalho de decodificação das informações do contexto (ambiente), das informações explicitadas através da linguagem não verbal (tom de voz, posturas corporais, etc.) e, finalmente do conteúdo explícito das palavras. Através do estudo da teoria de Flahault para a Análise do Discurso percebe-se que ele leva em conta como se constrói o texto falado, preocupando-se com quem são os falantes e qual lugar estão ocupando ao proferir o discurso. Assim, os aspectos implícitos e afetivos ganham grande importância nesse método, revelando nuances que explicitam as relações de poder e também como o sujeito que profere o discurso se percebe. O que mostra-se adequado para pensarmos a relação entre entrevistador e entrevistado durante a coleta de dados de pesquisa e também a relação que o pesquisador estabelece com os dados da pesquisa.

Entrevista de Pesquisa; Metodologia; Produção de sentidos

P.

MET.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto: Experiências em Iniciação Científica

Código da atividade: FORM

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular (X) Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

Desproporcional e incompleta.

2) Apresentação e discussão:

São explicitadas a seguir considerações básicas.

Resumo Geral

O resumo geral não atende formalmente (título, autores, completude) e em termos de conteúdo ao esperado. É copia fiel do que explicitou na outra sessão coordenada que apresentou, com as mesmas limitações, sem explicitar como seriam articulados os trabalhos entre si, restringindo-se à manifestar que considerou, em sua opinião, a atividade como rendendo “bons frutos” sem qualquer evidência.

ARTETERAPIA E SUBJETIVIDADE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO *Luciana Vogel** e *Mariana Guimarães Dilácio* (Instituto de Psicologia da PUC-Minas; Curso de Psicologia da Unidade Betim)

O tema é “a arteterapia no tratamento de adolescentes vítimas de violência”, tendo por “objetivo investigar como a arteterapia contribui para reduzir a agressividade em adolescentes institucionalizadas...”. Usa a pesquisa participante, sem mencionar controle ético, para estudar seis adolescentes de uma instituição, usando pintura como arte, usou MMPI antes e depois das sessões. Há limitações na descrição metodológica e apresentação dos resultados.

A VIOLÊNCIA NAS TORCIDAS ORGANIZADAS DE FUTEBOL. *Alessandra dos Santos**; *Anatelle Alves**; *Eliane Santiane**; *Júlia Nara**; *Rodrigo Motta** e *Mariana Guimarães Dilácio* (Instituto de Psicologia da PUC-Minas; Curso de Psicologia da Unidade Betim)

Trabalho aparece como parte de outra sessão coordenada – *A pesquisa na graduação.*

Será que pensam ser ético obter dois registros no currículo com o mesmo trabalho, em um mesmo evento?

Trata-se de projeto de pesquisa com dados a serem colhidos no 2º semestre, em que as pesquisadoras usarão a Observação Participativa (implica em ser membro da Torcida Organizada) e de entrevistas.

Não há menção em obter autorização para a pesquisa nem das torcidas nem do Comitê de Ética. Os dados da violência nas e entre torcidas estão frequentemente expostos nas manchetes dos jornais. Resumo pouco informativo e claro. Seria melhor obter o consentimento, colher, analisar os dados e apresentar o trabalho em 2009.

A PESQUISA CIENTÍFICA NAS UNIVERSIDADES PRIVADAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO.

*Danúbia Zanetti**, *Elida Patrícia B. Santos** e *Mariana Guimarães Dilásccio* (Instituto de Psicologia da PUC-Minas; Curso de Psicologia da Unidade Betim)

Trabalho também apresentado em outra sessão coordenada já referida, mas estava sem título.

Trata-se do mesmo resumo a que se acrescentou “A Metodologia a ser utilizada é a Análise Documental” e as palavras-chave aparecem sem sub-título ao pé do trabalho. Todavia é insuficiente. Existem vários tipos de pesquisa documental, com delineamentos simples ou sofisticados, mas é imprescindível estabelecer, em cada caso a base ou fonte documental, as categorias ou critérios de análise. É um projeto incompleto. Deveria vir a público depois de efetivado o trabalho e acompanhado de complemento que justificam sua inclusão na sessão coordenada. Como está não foi feita qualquer ligação específica.

A PRODUÇÃO DE SENTIDOS NA RELAÇÃO DO PESQUISADOR COM OS SUJEITOS DA PESQUISA *Mariana Guimarães Dilásccio* (Instituto de Psicologia da PUC-Minas; Curso de Psicologia da Unidade Betim)

Também incluso na outra proposta já referida.

Não segue as normas estabelecidas.

É um texto, introdutório, em que, mal tece características e vantagens da entrevista (não há menção a qualquer das muitas limitações). Propõe a análise do Discurso, baseado em Flahault, como base para analisar entrevistas. Mas não explicita o objetivo de sua apresentação teórica (pode-se inferir do título) nem do encaminhamento a ser dado. Formalmente, além da qualidade discursiva que poderia ser melhorada, apresenta inadequadamente parágrafos, indicadores de referências bibliográficas, quando isto é condenado em qualquer manual razoável sobre resumo. Não está aceitável, embora o tema seja interessante, não se ajusta à proposta da sessão.

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

CONCLUSÕES

A *não aceitação* da proposta decorre, além do já explicado, das seguintes razões:

- a) nem o resumo geral, nem o de cada apresentação estabelece o vínculo comum de discussão e de organização para a sessão coordenada;
- b) os trabalhos a serem apresentados estão ainda muito precariamente estruturados, são projetos de pesquisa incompletos ou com limitações sérias e
- c) sugere-se realmente realizar os projetos, trabalhar as pesquisas adequadamente e propor a sessão para um próximo evento.

Embora a atual versão esteja com alguns aspectos apresentados com mais cuidado do que a proposta já referida ainda não satisfaz ao esperado para apresentação em uma sessão coordenada de amplitude nacional. Recomenda-se melhorar os projetos, realizar os trabalhos e futuramente fazer o encaminhamento para a apresentação em evento, sem esquecer as características de uma sessão coordenada ou apresentar como comunicações ou painéis quando chegarem a dispor de produto adequado.

Geraldina Porto Witter
04/07/2008

[Critérios para envio de propostas de Sessões Coordenadas:](#)

As sessões coordenadas têm como objetivo a apresentação de relatos de pesquisa sobre um mesmo tema, desenvolvidos por grupos ou pesquisadores distintos, preferencialmente provenientes de instituições diferentes. A duração das sessões será de 2 horas e vinte minutos, com a participação de no mínimo quatro a, no máximo, seis expositores. O proponente deverá convidar os demais participantes e enviar todos os trabalhos em conjunto. Os resumos serão apreciados separadamente.

[Resumo \(todas as modalidades de apresentação\):](#)

1. O resumo deve conter entre 400 e 500 palavras e ser preparado no editor de texto Word for Windows 6.0 ou 7.0, justificado, usando a fonte Times New Roman, tamanho 12, com espaço simples entre linhas.
2. O título do resumo deve vir em letras maiúsculas e negrito. Na mesma linha, em itálico, seguem os nomes completos dos autores e, por extenso e entre parênteses, o departamento ou laboratório (opcional), instituição, cidade e estado. Usar siglas somente para o estado. Os alunos de graduação devem ser identificados com um asterisco e os de pós-graduação com dois asteriscos após o nome. O nome do expositor deve vir sublinhado. Abaixo do resumo indicar o apoio financeiro e/ou

bolsas. Na linha seguinte indicar três palavras-chave que identifiquem o trabalho e, na próxima linha, indicar o nível do trabalho, se Iniciação Científica - IC, Mestrado – M, Doutorado – D, Pós-Doutorado – PD, Pesquisador – P ou Outro. Duas linhas abaixo, incluir o código da área da pesquisa ou intervenção, conforme a classificação adotada pela SBP.

3. 3. O texto deve ser contínuo, sem parágrafos, subtítulos, referências bibliográficas, tabelas, nem figuras.
4. 4. O resumo deve apresentar claramente os objetivos do trabalho, sem indicação de referências, incluindo-se os aspectos mais relevantes da literatura na área. Os relatos de pesquisa devem descrever material e métodos, envolvendo participantes, equipamentos, técnicas e outras estratégias utilizadas. A descrição dos resultados deve conter a síntese do que foi obtido e, se for o caso, explicitar as medidas e os resultados de provas estatísticas ou outras técnicas aplicadas. A conclusão deve estar baseada nos dados apresentados, sendo conveniente que sejam feitas referências aos objetivos ou hipóteses anteriormente descritas. As apresentações que não forem relatos de pesquisa devem apresentar introdução, desenvolvimento e conclusões.

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Beatriz Francisca Souza Fonseca
CPF: 010.351.575-51
E-Mail: beatrizfonsecapsi@yahoo.com.br

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: A formação em Psicologia: interfaces e questionamentos
Instituição: Universidade Federal de Sergipe
Área:

Participantes

Coordenador: Beatriz Francisca Souza Fonseca
Instituição: Universidade Federal de Sergipe
Titulação: Graduada

Nome: Camila Lima Tavares
Instituição: Universidade Federal de Sergipe
Titulação: Graduada

Nome: Danielle de Gois Santos
Instituição: Universidade Federal de Sergipe
Titulação: Graduada

Nome: Dante Andrade Santos
Instituição: Universidade Federal de Sergipe
Titulação: Graduando

A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE E OS NOVOS IMPERATIVOS DA INSTITUIÇÃO UNIVERSIDADE. BEATRIZ FRANCISCA SOUZA FONSECA* (DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, SÃO CRISTÓVÃO/SE).

Esta proposta de sessão coordenada tem o intento de expor, pensar e discutir coletivamente os pontos de debate e questionamentos decorrentes de um trabalho etnográfico que objetivou problematizar a formação em Psicologia na Universidade Federal de Sergipe (UFS). A investigação em campo em questão, finalizada em março deste ano, foi realizada na referida instituição, fundamentou-se na observação participante e contou com a participação de três professores de grupos de pesquisa diferentes e dois alunos de períodos também distintos, os quais foram entrevistados a partir de um roteiro de entrevista semi-estruturado que contava previamente com os seguintes pontos de discussão: elementos indispensáveis a uma boa formação em Psicologia; aspectos que são/devem ser privilegiados pela formação em Psicologia na UFS; o que esta tem propiciado/poderia propiciar aos alunos; tipo de aluno que tem saído do nosso curso. A partir destes, durante as conversas travadas ao longo das entrevistas, diversos aspectos interessantes foram observados e discutidos, tais como: a percepção que temos sobre a nossa formação; em que medida o nosso curso propicia a construção de um olhar crítico sobre a realidade; o quanto a formação que se tem depende da trajetória do aluno; os problemas da formação centrada na transmissão de conhecimentos; e os novos imperativos da instituição universidade. Tais discussões indicam que o formato de Universidade que temos hoje: I) coloca em xeque o seu papel específico e historicamente atribuído; II) é implicitamente incompatível com o previsto no projeto pedagógico que fundamenta o curso de Psicologia da UFS. Neste cenário, devemos lembrar que nossos valores, capacidade de reflexão crítica, planos e projetos profissionais e de vida e sensibilidade perante os problemas humanos e sociais são formados durante o nosso percurso de história de vida, nos contextos sociais de ação e relação. Não bastasse, é de suma relevância destacar que as motivações e valores dos psicólogos influenciam diretamente a forma e finalidade com que os conhecimentos científicos que conformam a psicologia como ciência serão utilizados pelos mesmos. Assim sendo, reconhece-se que a instituição escolar é um dos mais importantes contextos de constituição do sujeito (cidadão, agente, profissional), todavia isso não é tudo, pois como asseveram alguns teóricos, embora diversos autores brasileiros reconheçam criticamente a necessidade de superar a formação tecnicista, fragmentada e conteudista que caracteriza ainda a formação dos psicólogos, não se nota, de modo geral, saltos significativos neste sentido. Diante desse quadro, torna-se imprescindível ampliar as questões já discutidas na UFS; e não só entender as condições sócio-históricas que dão sustentação à prática educativa como efetivar uma opção educacional em relação à ordem social vigente.

Palavras-chave: Psicologia, formação, Universidade.

Outro

FORM

“PESQUISAS TECNOLÓGICAS” EM PSICOLOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE: CONSIDERAÇÕES DE ALGUNS ESTUDANTES.
*CAMILA LIMA TAVARES** (DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. SÃO CRISTOVÃO/ SE).

A temática proposta para a presente sessão coordenada foi resultado de uma pesquisa cuja temática surgiu de experiências pessoais e conversas travadas com alguns colegas a respeito do modo como algumas pesquisas vinham sendo conduzidas em alguns momentos ao longo do curso de psicologia na Universidade Federal de Sergipe. O trabalho teve como objetivo: explorar a opinião de alunos com diferentes graus de inserção em pesquisas “tecnológicas” a respeito de suas percepções e implicações com a mesma, e que sirvam para perceber de algum modo como essas pesquisas estão sendo vistas através da óptica destes. A pesquisa foi concluída no mês de março do presente ano na mesma instituição e contou com a participação de oito estudantes, divididos em quatro categorias com a condição comum entre eles de terem feito pesquisas desse tipo em disciplinas e no caso das três últimas, terem contato em grupos de pesquisas com esse molde de fazê-las: O 1º composto por estudantes que só as realizaram em disciplinas; o 2º participantes iniciantes em grupos de pesquisa; o 3º participantes de grupos de pesquisas a mais de um ano e o 4º que participaram de grupos de pesquisa e saíram. Essa divisão foi realizada em uma tentativa de promover um recorte em relação a momentos e graus de inserção distintos de inclusão em pesquisas. Os dados foram coletados através de entrevistas individuais gravadas, com o acordo de manter a identidade e o áudio dos participantes em sigilo. Os sujeitos foram escolhidos partindo-se de uma anterior aproximação e esse fato acabou por se revelar uma variável relevante na articulação entre as afirmações proferidas mediante a sugestão de questões, as quais almejavam respostas francas. Os pontos conversados giraram principalmente em relação ao que eles entendiam em relação: as pesquisas realizadas em disciplinas e em grupos de pesquisa; aos temas das pesquisas que conheciam; a coleta e análise dos dados; a escolha dos sujeitos; a devolução dos resultados; como encararam a experiência; a utilização indiscriminada de pessoas e se elas esperam algo em troca, num sentido de auxílio direto em aspectos psicológicos. Um destaque relevante em relação a este trabalho é que foi basicamente exploratório e a experiência foi interessante e nova, onde houve um maior envolvimento na elaboração de todos os elementos que integraram a pesquisa e contribuiu de início, no mínimo, com aprendizado.

Palavras-chave: Estudantes, opiniões, pesquisas.

Outro

FORM

**EXPECTATIVAS CONSTRUÍDAS A RESPEITO DOS FUTUROS
PROFISSIONAIS PSICÓLOGOS: UM TRABALHO ETNOGRÁFICO.** *DANIELLE
DE GOIS SANTOS** (DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SERGIPE. SÃO CRISTOVÃO/ SE).

O presente trabalho tem como objetivo investigar as possíveis expectativas que as pessoas constroem a respeito dos profissionais psicólogos. A experiência realizou-se no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), o qual oferece atendimento gratuito sob a orientação e supervisão dos professores do curso de psicologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Muitas questões norteiam a formação acadêmica em psicologia, para tanto a elaboração de inserção no campo de análise ocorreram no período de janeiro a março do presente ano e contou com a participação de 5 pessoas atendidas pelo serviço, 2 funcionárias que exercem atividades no serviço e 3 alunos de graduação do curso de psicologia da UFS os quais exercem atividades de atendimento clínico referentes a seus estágios supervisionados para conclusão da graduação. O método utilizado para análise dos dados fundamentou-se em um trabalho etnográfico que consiste na observação e registro dos conteúdos observados, utilizando transcrições em diários de campo subsequentes a cada investida ao campo. Por meio de conversas, entrevistas (amparadas por um roteiro de questões semi-estruturadas) e observações com usuários, estagiários e funcionários do serviço evidenciaram-se as possibilidades que norteiam o imaginário das pessoas que direta ou indiretamente se relacionam com a formação recebida na graduação, o tratamento ou com o auxílio psicológico oferecido. As expectativas mais destacadas se mostram imbuídas por diferentes construções de crenças e modos de avaliação. Destaque ao modo como os pacientes materializam a psicologia no contato com as sessões, as instalações do serviço, o contato com funcionários, outros pacientes e estagiários. A abertura e confiança depositada pelos pacientes na psicologia são asseguradas pela legitimação e valorização do saber psicológico, tais práticas revelam-se envolvidas por diversas formas de representação, as quais servirão semelhante aos parâmetros (critérios avaliativos). As representações sociais em sua definição mostram-se mergulhadas de dimensões históricas e críticas; são teorias que facilitam a construção e interpretação de algo que não faz, diretamente parte do plano que foi imaginado, utilizando-se de estratégias que facilitam o controle sobre um dado, ampliando a possibilidade de generalização. Ao longo da experiência de campo, diferentes formas de avaliação e diferentes fundamentações foram mencionadas, sem muitas garantias ao saber psicológico, no que se refere à satisfação entre os sujeitos, pacientes, profissionais e colaboradores. A investida a campo ainda possibilitou novos questionamentos, abrindo espaço para novas questões, a exemplo, o tempo utilizado no tratamento, os encontros semanais e o comprometimento do futuro profissional não garantem certezas, curas e soluções. A profissão psicólogo que em muitos momentos foi associada à escuta e atenção pelos diferentes grupos parceiros desse trabalho é a mesma que para tantos serve como paliativo promovendo conforto e ajustamento social.

Palavras-chave: expectativas, crenças, representações.

OUTRO

FORM

PENSANDO “O FAZER PESQUISA”: UM EXERCÍCIO DE CONSTRUÇÃO DE OBJETO DE PESQUISA. *DANIELLE DE GOIS SANTOS**, DANTE ANDRADE SANTOS* (DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. SÃO CRISTOVÃO/ SE).

Essa proposta de sessão coordenada tem como objetivo refletir a prática de pesquisa científica a partir de algumas experiências no curso de graduação de Psicologia da Universidade de Sergipe (UFS). Tal estudo foi motivado pelos seguintes pontos: a separação existente entre a UFS e o cotidiano extra-universitário circunvizinho; pela dificuldade de inserção em campo na comunidade local; e paralelamente a percepção de que o termo “compromisso social” tem sido bastante disseminado na academia. A relação entre a UFS e a comunidade referida é marcada predominantemente pelo fornecimento de serviços aos estudantes, professores e funcionários desta instituição. Juntamente a aquelas, estes grupos dividem o mesmo espaço físico e muitos outros papéis, os quais são evidenciados como justificativas para a realização de pesquisas, obtenção de financiamentos e propagação da terminologia “compromisso social”. Diante desse quadro de contrastes, muitos questionamentos suscitaram o interesse pela temática “construção de pesquisas e o sentido em que as mesmas estão sendo empregadas no contexto UFS - campo de análise onde esse exercício de observação”. Este baseou-se em conversas formais e informais e entrevistas registradas por um gravador que muitas vezes se transformou em objeto de dúvidas quanto a sua utilidade e importância. As conversas permitiram troca de experiências e compartilhamento de uma série de questões e discussões acerca, por exemplo, da trajetória que as pesquisas em questão estavam seguindo, uma vez que foi notificada diferença entre uma pesquisa e um trabalho de coleta de dados/informações. As discussões temáticas trazem a público de um lado a questão do compromisso social produzindo um conhecimento socialmente útil, e do outro, pesquisas que se auto-denominam compromissadas socialmente revelando modos de instituir, direta ou indiretamente, disposições de verdade sobre o ‘outro’, no caso seu objeto de estudo. O tópico “fazer pesquisa” colocado em pauta questionou os interesses na realização de tal atividade, que freqüentemente é vinculada a prestação de contas sob a supervisão de uma demanda burocrática presente na formação acadêmica. A reflexão aqui proposta seguindo o modelo de exercício etnográfico mostra-se relevante ao problematizar o fazer e pensar da formação em psicologia presente na UFS, bem como o contato e a prática de fazer pesquisa de modo que a mesma não se transforme numa legitimação de dados coletados, sem qualquer perspectiva de crítica e reformulação quanto a importância de sua construção.

Palavras-chave: Formação, pesquisa, compromisso social.

Outro

FORM

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto: A Formação em Psicologia: Interfaces e Questionamentos

Código da atividade: FORM

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular (X) Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

Razoável.

2) Apresentação e discussão:

A sessão coordenada é apresentada e será executada por quatro alunos de graduação em Psicologia da Universidade Federal de Sergipe, cujos nomes são seguidos pelos nomes do departamento e da Universidade, como que tivessem um vínculo profissional com a mesma que lhes permitisse usar o nome da instituição. Provavelmente ainda não aprenderam as regras éticas a este respeito. Nenhum nome de responsável docente-pesquisador foi mencionado.

Resumo Geral

Não foi apresentado.

Todos os resumos apresentaram no início uma explicitação da temática a ser tratada, ou seja, a prática da pesquisa no curso de graduação. Os resumos atenderam à formatação solicitada, exceto pela vinculação profissional apropriada pelos autores inadequadamente.

Resumos de Cada Apresentação

A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE E OS NOVOS IMPERATIVOS DA INSTITUIÇÃO UNIVERSIDADE. BEATRIZ FRANCISCA SOUZA FONSECA* (DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, SÃO CRISTÓVÃO/SE).

Trata-se de pesquisa etnográfica em que foram entrevistados três professores e dois alunos sobre bases para boa formação, vários temas foram levantados. Não há qualquer indício de cuidados éticos no trato com os participantes.

Não há dados explicitados, mas há conclusões. Também não há indício de percepção dos limites da pesquisa e para sua generalização para a própria UFS nem menos viável para o curso específico.

“PESQUISAS TECNOLÓGICAS” EM PSICOLOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE: CONSIDERAÇÕES DE ALGUNS ESTUDANTES. CAMILA LIMA TAVARES* (DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. SÃO CRISTOVÃO/SE).

Na literatura científica e tecnológica está definido o que se entende por pesquisa tecnológica, cujo conceito parece ser diferente no presente trabalho sendo graficamente marcado pelo uso de entre aspas. O objetivo foi verificar como as “pesquisas tecnológicas” estavam sendo vistas por oito alunos, dois em cada um de quatro grupos de acordo com suas vivências de pesquisa. Foram feitas entrevistas gravadas e promessa de sigilo (sem TCLE). Reconhece o caráter exploratório do estudo, mas não parece ciente de suas limitações para ser útil ao planejamento educacional.

EXPECTATIVAS CONSTRUÍDAS A RESPEITO DOS FUTUROS PROFISSIONAIS PSICÓLOGOS: UM TRABALHO ETNOGRÁFICO. DANIELLE DE GOIS SANTOS* (DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. SÃO CRISTOVÃO/SE).

Esta proposta não está alinhada com os demais trabalhos propostos para a sessão. Desloca da pesquisa na graduação em psicologia, para a imagem e expectativas de outras pessoas sobre o psicólogo. Entrevistou cinco pessoas atendidas no serviço de psicologia, dois funcionários do mesmo serviço e três graduandos. Recorreu ao método etnográfico, diários de campo e entrevistas. Faz a análise etnográfica. Não há registro de cuidados éticos nem percepção das limitações da generalização e das condições em que realizou a coleta.

PENSANDO “O FAZER PESQUISA”: UM EXERCÍCIO DE CONSTRUÇÃO DE OBJETO DE PESQUISA. DANIELLE DE GOIS SANTOS*, DANTE ANDRADE SANTOS* (DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. SÃO CRISTOVÃO/SE).

Retoma o objetivo da sessão. Em busca do significado/necessidade de pesquisa na formação do psicólogo e o compromisso social estabeleceu conversas formais e informais, registrou entrevista (tem dúvida da utilidade e importância da gravação). Não informa o número e características dos participantes. A discussão levantou dúvida quanto a necessidade de fazer pesquisa frequentemente vista como uma demanda burocrática na formação e da reformulação da pesquisa na UFS. Não percebe a inviabilidade da generalização para a universidade, para o curso e as limitações do trabalho.

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

CONCLUSÕES

Não é viável aceitar a proposta ainda que se considere o tema importante para estudo de currículo.

As razões para rejeição são:

- a) embora formalmente bem estruturado, os trabalhos são tentativas iniciais, sem os devidos cuidados éticos e metodológicos; também evidenciam falta de maturidade na análise e nas conclusões;
- b) um dos trabalhos não se alinha aos demais;
- c) não há indicação de profissional ou docente responsável pela orientação dos mesmos, a ausência de tal figura pode explicar as limitações apresentadas e uma pretensão desproporcional ao realizado e
- d) há imaturidade presente no apresentado.

Aceitar a presença da sessão coordenada proposta é negativo para o evento, para a formação, para o público e para as próprias participantes. Como o tema é importante sugere-se que melhorem seu trabalho e apresentem em um próximo evento.

Geraldina Porto Witter
04/07/2008

Crterios para envio de propostas de Sessões Coordenadas:

As sessões coordenadas têm como objetivo a apresentação de relatos de pesquisa sobre um mesmo tema, desenvolvidos por grupos ou pesquisadores distintos, preferencialmente provenientes de instituições diferentes. A duração das sessões será de 2 horas e vinte minutos, com a participação de no mínimo quatro a, no máximo, seis expositores. O proponente deverá convidar os demais participantes e enviar todos os trabalhos em conjunto. Os resumos serão apreciados separadamente.

Resumo (todas as modalidades de apresentação):

1. O resumo deve conter entre 400 e 500 palavras e ser preparado no editor de texto Word for Windows 6.0 ou 7.0, justificado, usando a fonte Times New Roman, tamanho 12, com espaço simples entre linhas.
2. O título do resumo deve vir em letras maiúsculas e negrito. Na mesma linha, em itálico, seguem os nomes completos dos autores e, por extenso e entre parênteses, o departamento ou laboratório (opcional), instituição, cidade e estado. Usar siglas somente para o estado. Os alunos de graduação devem ser identificados com um asterisco e os de pós-graduação com dois asteriscos após o nome. O nome do expositor deve vir sublinhado. Abaixo do resumo indicar o apoio financeiro e/ou bolsas. Na linha seguinte indicar três palavras-chave que identifiquem o trabalho e, na próxima linha, indicar o nível do trabalho, se Iniciação Científica - IC, Mestrado - M,

Doutorado – D, Pós-Doutorado – PD, Pesquisador – P ou Outro. Duas linhas abaixo, incluir o código da área da pesquisa ou intervenção, conforme a classificação adotada pela SBP.

3. 3. O texto deve ser contínuo, sem parágrafos, subtítulos, referências bibliográficas, tabelas, nem figuras.
4. 4. O resumo deve apresentar claramente os objetivos do trabalho, sem indicação de referências, incluindo-se os aspectos mais relevantes da literatura na área. Os relatos de pesquisa devem descrever material e métodos, envolvendo participantes, equipamentos, técnicas e outras estratégias utilizadas. A descrição dos resultados deve conter a síntese do que foi obtido e, se for o caso, explicitar as medidas e os resultados de provas estatísticas ou outras técnicas aplicadas. A conclusão deve estar baseada nos dados apresentados, sendo conveniente que sejam feitas referências aos objetivos ou hipóteses anteriormente descritas. As apresentações que não forem relatos de pesquisa devem apresentar introdução, desenvolvimento e conclusões.

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: Contribuições teóricas para problemas em fundamentos da Psicologia
Instituição: Universidade Federal de São Carlos
Área: História da Psicologia

Participantes

Coordenador: Jonas Fornitano Cholfe
Instituição: Universidade Federal de São Carlos
Titulação: Bacharel em Psicologia

Nome: Lucas Tadeu Garcia
Instituição: Universidade Federal de São Carlos
Titulação: Bacharel em Psicologia

Nome: Matheus Hidalgo
Instituição: Universidade Federal de São Carlos
Titulação: Mestre

Nome: Paulo Gilberto Bertoni
Instituição: Universidade Federal de São Carlos
Titulação: Mestre

A SUPERAÇÃO DA EXTERIORIDADE ENTRE COMPORTAMENTO E PERCEPÇÃO NA PSICOLOGIA DA GESTALT. *Jonas Fornitano Cholfe***

(Departamento de Filosofia e Metodologia das Ciências, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP).

A Psicologia da Gestalt desenvolveu-se através do embate com duas correntes dissidentes do pensamento psicológico: o behaviorismo e o introspeccionismo. Podemos tomar Watson como representante do behaviorismo nascente e Titchener como defensor do introspeccionismo. O debate, de cunho epistemológico, envolvia o estatuto científico da introspecção e do estudo da consciência, bem como o advento da noção de comportamento como uma entidade efetivamente objetiva e o método experimental behaviorista. Nosso trabalho procura apresentar a Psicologia da Gestalt como uma solução importante para essa oposição, que, segundo Köhler e Koffka, nasce da aceitação de pressupostos filosóficos comuns que impedem tanto o conhecimento da articulação necessária entre percepção e comportamento (evidenciada pelo conceito de meio comportamental de Koffka) quanto o contato com a experiência concreta, que envolve relações de valores e significações e uma causalidade inteligível e não mais constituída por associações ou condicionamentos em que os elementos ligam-se por fatores extrínsecos, como repetição e contigüidade. Destacaremos como principais pilares dessa teoria o método fenomenológico, o conceito de Gestalt, a causalidade dinâmica e o isomorfismo. O método fenomenológico opera uma inversão nos métodos anteriores por começar de uma descrição ingênua da experiência imediata, que os gestaltistas consideram, concordando com a filosofia fenomenológica, ser a fonte dos conceitos científicos fundamentais. Tal estratégia opera de cima para baixo, pois compreende as partes como definidas pela totalidade – Gestalt – que realizam, deixando de pensá-la como uma mera coleção de elementos “reais” independentes. O conceito de isomorfismo, por sua vez, trabalhará a relação entre as descrições fenomenais e as hipóteses acerca do organismo e do mundo físico que lhe é exterior, ao mesmo tempo em que busca resolver problemas filosóficos como a relação entre o corpo e o mundo e entre a subjetividade e a natureza. A noção dinâmica de causalidade nos trás uma nova maneira de explicar o comportamento, pois a Psicologia da Gestalt compreende a ação como uma articulação do campo comportamental segundo determinados vetores ou demandas que relacionam o organismo e o meio em que se insere. Tal conceito torna o comportamento inteligível em relação à situação presente, pois compreende essas demandas como ocasiões para determinadas ações – “pressões”, que podem ser sociais, fisiológicas, pessoais, que envolvem a significação de determinados comportamentos ou objetos como necessários, ou requeridos pela situação – que concordam com a motivação como é diretamente experimentada. Esses três conceitos se articulam na Psicologia da Gestalt de forma a permitir que a psicologia se estabeleça como uma ciência de integração, já que o conceito de Gestalt, e a concepção de causalidade que lhe é inerente (a articulação global após uma demanda específica), não se constituem como novidades para a física, sendo razoavelmente adequadas à biologia e à psicologia. Portanto, temos como resultado da investigação a caracterização do papel da psicologia num movimento epistemológico mais amplo que é a Teoria da Gestalt, cujo objetivo não é nada mais do que reunificar a ciência sobre alicerces comuns e permitir um diálogo que a especialização constante das áreas de investigação nos impede de realizar.

Apoio: FAPESP

Palavras-chave: Gestalt; fenomenologia; isomorfismo.
M

HIST

LIBERDADE E BEHAVIORISMO RADICAL: UMA PROPRIEDADE DA RELAÇÃO ENTRE INDIVÍDUO E AMBIENTE. *Lucas Tadeu Garcia*** (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP) e *Julio César Coelho de Rose* (Departamento de Psicologia, Laboratório de Estudos do Comportamento Humano, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP).

O conceito de comportamento no Behaviorismo Radical está ligado ao modelo de seleção por conseqüências. Ao estabelecer que todo comportamento é determinado, mesmo através do modelo probabilístico, por variáveis ambientais, o valor de liberdade estaria ameaçado, no sentido de que o homem é um ser passivo diante do ambiente. A fim de entender como Skinner pretendeu resolver esta questão é importante conhecer como define o comportamento. Segundo o autor os comportamentos humanos são selecionados na sua relação com o ambiente em três níveis: filogenético, que compreende a seleção natural, ontogenético, aquele que ocorre no período de vida do indivíduo, e cultural, que envolve as contingências mantidas por um grupo. De forma geral, o controle do comportamento pelo ambiente é estabelecido pela relação entre o evento ambiental que acompanha ou precede a resposta e as conseqüências geradas no ambiente que alteram sua probabilidade de ocorrência. No primeiro nível a conseqüência relevante é a sobrevivência da espécie, enquanto nos dois outros níveis, são tipos especiais de conseqüências chamados reforçadores. A questão da liberdade se origina do fato de que os organismos, incluindo o homem, tendem a eliminar ou reduzir a intensidade de certos eventos chamados aversivos, ou reforçadores negativos. O uso destes estímulos como conseqüência, de forma a suprimir uma resposta é chamado de punição. Skinner analisa o comportamento de luta pela liberdade no sentido de eliminação destas formas de controle especialmente no contexto social e de forma intencional, ou seja, o controle exercido por um em função do efeito sobre o comportamento do outro. Um tipo especial de luta é representado pelo contracontrole, que são estratégias com função de alterar o comportamento do controlador. Estas reações são originadas por controle aversivo. Ao eliminar o controle aversivo o indivíduo fica sob controle de sua história genética e de reforçamento e as respostas emocionais geradas neste contexto são chamadas de sentimento de liberdade. O controle por reforçamento positivo como resultado da história de relações com o ambiente envolve variáveis pouco evidentes no comportamento atual e isso leva à concepção de homem autônomo. Neste sentido, Skinner critica os defensores da liberdade quando simpáticos a esta noção argumentando que esta leva à idéia de responsabilidade pessoal que tem justificado estratégias de punição. O autor chama atenção para formas de controle por reforçamento positivo que possuem conseqüências aversivas em longo prazo, mas que não evocam contracontrole e, portanto podem passar despercebidas para o defensor do homem autônomo. Seria necessário que os indivíduos tivessem conhecimento de estratégias de controle para poderem contracontrolar diante de tal exploração, o que justificaria a idéia de tecnologia do comportamento como libertadora e não limitante. Há ainda certas propriedades do responder ao reforçamento positivo que são importantes para a idéia de liberdade, como o aumento da exploração e a capacidade do indivíduo expandir seu repertório lidando com as contingências naturais do comportamento. Embora ainda aqui possam ser necessárias estratégias de ensino, esta idéia expande a noção de liberdade para um outro nível de relação entre o indivíduo e o ambiente.

Palavras-Chave: Behaviorismo Radical, liberdade, comportamento.

M

HIST

QUAL É O FUNDAMENTO ONTOLÓGICO DA PSICOLOGIA DA GESTALT?
*Matheus Hidalgo***. (Departamento de Filosofia e Metodologia das Ciências, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP).

Desde o seu nascimento, em 1910, com o famoso experimento de Wertheimer sobre o movimento percebido, a psicologia da *Gestalt* se defrontou com o problema da “relação entre a consciência e os processos fisiológicos subjacentes”. Problema cujos termos foram redefinidos para melhor se aclimatar a uma teoria de campo: qual a relação entre o “campo comportamental” e o “campo fisiológico”? Segundo Koffka, diante dessa pergunta a resposta de Wertheimer foi a seguinte: “não pensemos nos processos fisiológicos como fenômenos moleculares, mas como molares. Se assim fizermos, todas as dificuldades da antiga teoria desaparecem. Pois, se são molares, suas propriedades molares serão as mesmas dos processos conscientes em que se presume estarem aqueles subjacentes. E, sendo assim, (...) podemos usar nossas observações do meio comportamental e do comportamento como dados para a elaboração concreta de hipóteses fisiológicas”. À luz desse princípio, denominado *isomorfismo psico-físico* ou *psico-neural*, a totalidade da experiência perceptiva, aí incluindo aquilo que se entende tradicionalmente por “consciência”, se exprimiria na identidade formal das qualidades dos campos físicos e fisiológicos. Nesse mesmo contexto, dez anos após essa primeira formulação de Wertheimer, Köhler, no seu livro sobre *As Gestalten Físicas e os Processos Estacionários*, de 1920, estende a generalidade dos processos de campo aos domínios da física, apresentando uma definição rigorosa do princípio do *isomorfismo psico-físico*. E mesmo em seus últimos textos, Köhler, o último dos gestaltistas a morrer, considerava “o problema mente-corpo”, “em grande parte um problema empírico”, cujas soluções empíricas ainda não permitiam (em 1960) uma “abordagem mais séria” do problema. Ora, tendo em vista o privilégio *explicativo-causal* dos processos de campo da fisiologia do sistema nervoso em relação à experiência imediata, processos que, por sua vez, são passíveis, em tese, de uma redução aos processos de campo dos fenômenos físicos, podemos nos perguntar se uma tal aproximação com a física não indicaria, em última análise, algum tipo de monismo ontológico, ao menos como tendência, presente na psicologia da forma. Afinal, se partimos do pressuposto de que a utilização dos diferentes modelos explicativos dos quais a ciência dispõe (sejam eles mecânicos, dinâmicos, quânticos, etc.) implicam, mesmo que não explicitamente, em *alguma realidade qualquer*, vale a pena perguntar: com a *Gestalt*, em que medida superamos, ou não, a dicotomia consciência-natureza? O que ganhamos com a troca das distinções substanciais por distinções estruturais? Nosso objetivo consiste em esclarecer minimamente a ontologia implícita ao gestaltismo a partir de um exame do sentido do princípio do isomorfismo psico-neural no contexto da psicologia da *Gestalt*.

Palavras-chave: *Gestalt*; isomorfismo; ontologia.

M

HIST

A TEORIA JAMESIANA DA EMOÇÃO. *Paulo Gilberto Bertoni*** (Departamento de Filosofia e Metodologia das Ciências, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos – SP).

O livro *The Principles of Psychology* do psicólogo e filósofo norte-americano William James (1842-1910) foi publicado originalmente em 1890 e alguns aspectos de sua estrutura e estilo são mais facilmente compreendidos quando levamos em consideração algumas informações relativas ao momento e às condições de sua elaboração. Recém graduado em Medicina e responsável pela cadeira de Psicologia na Universidade de Harvard, James é convidado pelo editor Henry Holt, no final da década de 1870, a elaborar um volume sobre Psicologia para integrar a série “*Science text-books for American High Schools and Colleges*”, um conjunto de publicações cujo intuito era servir como manuais tanto para os alunos das *high schools* quanto para os estudantes de graduação norte-americanos. O intuito dessas publicações era oferecer, de forma direta e sistematizada, os principais campos de pesquisa de diversas disciplinas e uma síntese dos resultados mais significativos obtidos por elas. A elaboração do texto, iniciada em 1878, levou nada menos que doze anos até sua conclusão, como já indicado, em 1890. O tempo gasto em sua elaboração é diretamente proporcional ao volume do trabalho realizado e à riqueza de informações relativas aos mais diversos temas e resultados de pesquisa de sua época, transformando o texto em referência obrigatória dos manuais de história da disciplina. Boa parte do material apresentados no livro foi publicado ao longo dos anos de trabalho em forma de artigos e alguns deles continuaram no centro da reflexão posterior do autor. A pesquisa de James relativa às *emoções* e sua afinidade com a teoria proposta pelo fisiologista dinamarquês C. Lange ficou famosa como a teoria James-Lange. O objetivo de James é modificar a atitude puramente descritiva no estudo das emoções com a qual ele se depara, chamando a atenção para os aspectos explicativos, e, principalmente, combater a concepção comum que atribui a causa do estado emocional ao estado mental que o antecede. Para ele, não é correto dizermos que ouvimos uma explosão, nos assustamos e, por isso, nosso coração dispara, nossas pernas tremem etc.; essas modificações corporais ocorrem diretamente a partir da percepção do evento e é com base nelas que experimentamos uma determinada emoção. Este trabalho apresentará o que poderíamos chamar de uma teoria jamesiana da emoção a partir da primeira publicação de James sobre o tema, no artigo *What is an emotion?* de 1884, analisando o capítulo dedicado ao tema no *The principles of psychology* e também o artigo de 1894 intitulado *The physical basis of emotion*. O objetivo da investigação é circunscrever a proposta jamesiana em relação à tradição com a qual se depara e avaliar o impacto da nova proposta para a pesquisa posterior. Esperamos, além disso, indicar o papel que a abordagem de James sobre a emoção exerce, tanto epistemológica quanto metodologicamente, no seu projeto geral para a Psicologia.

Palavras-chave: William James, Emoção, Psicologia.

D

HIST

Tipo Atividade:	Sessão Coordenada
Título:	Acervos, arquivos, centros de documentação em Psicologia: a quem servem?
Instituição:	PUC-SP
Área:	História da Psicologia

Participantes

Coordenador:	Maria do Carmo Guedes
Instituição:	PUC-SP (Programas: Psicologia Social e Psicologia Experimental)
Titulação:	Doutora em Psicologia Social



Nome:	Marina Massimi
Instituição:	USP/RP (FFCL de Ribeirão Preto)
Titulação:	Doutora em Psicologia



Nome:	Anderson de Brito Rodrigues
Instituição:	UFG
Titulação:	Doutor em Educação



Nome:	Gustavo Gauer
Instituição:	UFMG (Departamento de Psicologia)
Titulação:	Doutor em Psicologia



ACERVOS, ARQUIVOS, CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO EM PSICOLOGIA: A QUEM SERVEM? *Maria do Carmo Guedes*

Organização e preservação de diferentes materiais que representam a psicologia feita no país mobilizam pesquisadores em história da psicologia ao diálogo que os reúne hoje aos especialistas das diversas subáreas da Psicologia, em especial pesquisadores em psicologia do desenvolvimento (conhecendo o acervo de Angela Biaggio), psicologia social (autores soviéticos em psicologia), psicobiologia e neurociência (arquivo Covian), psicologia da educação (assuntos de ordem psicológica em obras do século XIX sobre o Estado de Goiás).

HISTÓRIA DA PSICOLOGIA EM GOIÁS: SABERES, FAZERES, DIZERES NA EDUCAÇÃO. *Anderson de Brito Rodrigues*

Reconstrução da produção historiográfica no campo da psicologia brasileira e análise de fontes documentais dos séculos XIX e XX possibilitaram a apreensão de saberes e conhecimentos psicológicos em Goiás, orientada por uma perspectiva teórica que apreende a psicologia sob um olhar crítico. A pesquisa evidenciou que tais saberes, que constituem ponto de partida da historiografia da psicologia no Estado, estavam presentes desde o século XIX e consideravam os aspectos psíquicos a partir tanto de concepções inatistas quanto de ambientalistas e interacionistas. O trabalho permitiu compreender que a psicologia, ao longo de sua constituição em Goiás, esteve relacionada à medicina e educação. A relação medicina-psicologia evidenciou-se na produção de conhecimentos referentes ao controle de comportamentos individuais através da purificação e higienização dos espaços sociais. Porém foi no terreno educacional que a psicologia encontrou maior espaço para seu desenvolvimento, colaborando fundamentalmente para a formação de professores, especialmente por meio das discussões e proposições de novos métodos pedagógicos no interior das escolas normais – fundamentais na difusão de uma nova concepção de educação, de criança e de sociedade, concepções estas que iam ao encontro do modelo de homem idealizado pelos projetos de modernização da sociedade e da cultura de Goiás até a década de 1950. Relatos de missionários, de viajantes, de cientistas, de jornalistas ou homens públicos que se preocuparam em registrar aspectos referentes à mineração, ao relevo, à arquitetura, à paisagem, ao clima, à economia, à política e à população desde o início da ocupação e povoamento do território goiano (século XVIII) até o século XIX – são as fontes primárias de uma historiografia dos conhecimentos correlatos aos saberes psicológicos nesse Estado.

ASPECTOS DA HISTÓRIA DO PRESENTE NA COMPREENSÃO DO LEGADO DE ANGELA BIAGGIO (1940-2003). *Gustavo Gauer*

Reflexão sobre o procedimento historiográfico no tratamento de personagens da história recente da psicologia. Pautada pela perspectiva da história do presente, ou contemporânea, baseia-se numa experiência historiográfica de compreensão da vida e obra de uma

personagem contemporânea da psicologia no Brasil: a professora e pesquisadora Angela Maria Brasil Biaggio (1940-2003), pioneira da pesquisa em psicologia do desenvolvimento. Angela Biaggio publicou mais de 60 artigos em periódicos e 3 livros, entre eles o reconhecido livro-texto *Psicologia do Desenvolvimento*, com 17 edições até 2003. Foi precursora no Brasil de diversas temáticas e abordagens da psicologia do desenvolvimento (como julgamento moral), de instrumentos de avaliação de ansiedade, ensino de psicologia, perspectivas internacionais sobre a psicologia no Brasil e, em sua última produção, dos temas da comunidade justa e das atitudes em relação à ecologia e à paz. Além da impactante produção, Angela Biaggio influenciou na área através de mais de 50 orientações de mestrado e doutorado, a maioria das quais defendida na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento. Foi Presidente da Sociedade Interamericana de Psicologia de 1991 a 1993, e Presidente de Honra da Sociedade (atualmente Associação) Brasileira de Psicologia do Desenvolvimento. A historiografia da trajetória de personagens contemporâneas como a Professora Angela Biaggio coloca ao historiador da psicologia uma série de desafios refletidos no aporte da historiografia do presente. Um primeiro desafio é o da articulação de interesses entre as pessoas e instituições que guardam posse dos arquivos e as possibilidades de arquivamento. São discutidos desafios e limitações à interpretação de dados históricos que na prática, por recorte temporal convencional, pertencem ao presente. A ausência do distanciamento temporal impõe desafios ao trabalho historiográfico, bem como a influência e as expectativas geradas por relações pessoais e políticas. Outrossim, trabalhos desta natureza são permeados pelo valor de testemunho e deve-se aproveitar o acesso privilegiado a fontes primárias e praticamente imediatas. Contudo, os dois maiores desafios da história do presente se apresentam na articulação de recursos e disponibilidades e o justo distanciamento, não temporal, mas metodológico, na interpretação desse legado.

O CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA “M.R. COVIAN”: MEMÓRIA DE UM CIENTISTA E EDUCADOR. *Marina Massimi*

O trabalho verte acerca da história do *Centro de Documentação e Memória M. R. Covian*, alocado junto à Faculdade de Medicina-USP no Campus de Ribeirão Preto: trata-se de uma rica biblioteca na área das ciências e das humanidades e de um importante arquivo de correspondência epistolar que pertenciam ao cientista argentino Miguel Rolando Covian, um dos fundadores do Departamento de Fisiologia daquela instituição. Nascido em 1913 na Argentina, Miguel Rolando Covian formou-se em Medicina em 1942 pela Universidade Nacional de Buenos Aires e doutorou-se em 1943 sob a orientação de Bernardo A. Houssay, que em 1947 foi o primeiro Prêmio Nobel de Medicina da América Latina e que foi o mestre e interlocutor de Covian num diálogo epistolar que se estendeu ao longo de sua vida. Em 1955, Covian foi convidado por Zeferino Vaz a vir ao Brasil participar do início do Departamento de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo. Atuou como docente e pesquisador de 1955 a 1992, sendo uma personalidade marcante nos meios acadêmicos. Morreu em 1992 em Ribeirão Preto - SP. Covian foi um dos promotores do desenvolvimento do Departamento de Fisiologia, e contribuiu para transformá-lo em um importante centro de ensino e pesquisa do país. Após sua morte, o *Centro de Documentação e Memória* se constituiu na própria comunidade universitária

onde Covian atuara, a partir da memória de sua presença e presença universitária e da necessidade de preservar o rico patrimônio documentário por ele criado e organizado. Sem dúvida, este acervo constitui-se num patrimônio significativo para a história da ciência e da universidade latino americana. Neste âmbito, ressaltamos a originalidade e riqueza dos documentos epistolares, que além de terem sido um canal de contato direto com os interlocutores (Bernardo Houssay em primeiro lugar), tornaram-se um veículo de elaboração e verbalização das experiências pessoais e profissionais de Covian. A distância geográfica e a ausência de mestre, amigos e familiares, ao mesmo tempo em que o fizeram enfrentar o desafio da diversidade, paradoxalmente proporcionaram-lhe também a satisfação de exercer sua vocação universitária de cientista numa circunstância histórica que lhe exigia um espírito pioneiro e construtivo, como seria a de colaborar na condução de uma nova instituição universitária, inspirado pela motivação da busca da verdade pela pesquisa científica vivenciada numa perspectiva cultural ampla e humanista e de ampliar as fronteiras das ciências no Brasil, tendo em vista o contexto Latino Americano.

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: A Proteção Integral à criança e ao adolescente a partir de um olhar crítico da Teoria do Apego
Instituição: Universidade de São Paulo
Área: Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

Participantes

Coordenador: Maria Clotilde Rossetti-Ferreira
Instituição: Universidade de São Paulo
Titulação: Prof. Titular (doutor)

Nome: Solange Aparecida Serrano
Instituição: Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo
Titulação: doutor

Nome: Nina Rosa do Amaral Costa
Instituição: Universidade de São Paulo
Titulação: doutor

Nome: Janete Aparecida Giorgetti Valente
Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Titulação: mestre

A PROTEÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE A PARTIR DE UM OLHAR CRÍTICO À TEORIA DE APEGO. *Maria Clotilde Rossetti-Ferreira* (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Centro de Investigações sobre o Desenvolvimento Humano e Educação Infantil, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP)

A Teoria de Apego tem tido grande impacto tanto na psicologia do desenvolvimento como nas políticas e práticas de educação, cuidado e proteção à criança. A ênfase no estabelecimento e manutenção de uma relação afetiva segura com a mãe para o desenvolvimento psicológico saudável e nos riscos do não estabelecimento ou rompimento dessa relação influenciou a definição dos direitos da criança de viver em família. Tais idéias, contudo, valorizaram um modelo hegemônico de família, que desconsidera a diversidade cultural e as recentes mudanças nas estruturas familiares, com crianças convivendo com pais separados, filhos de outras uniões, assim como o número crescente de mães trabalhando por longos períodos fora de casa. Os discursos que permeiam as práticas de acolhimento familiar, abrigamento e adoção no Brasil e no mundo também são atravessados por essas concepções, com recorrentes crônicas de psicopatologias anunciadas que podem agravar o processo de exclusão a que as crianças e suas famílias já estão submetidas. Para intervir nesse processo, faz-se necessário o investimento em pesquisas que possibilitem a apreensão do jogo de fatores e significados envolvidos nesse campo, abordando-os a partir de uma perspectiva da complexidade, com acolhimento e respeito à diversidade. Com esse objetivo temos trabalhado com a abordagem teórico-metodológica da *Rede de Significações*, a qual tem se constituído como uma ferramenta capaz de auxiliar tanto nos procedimentos de investigação, como na compreensão dos processos de desenvolvimento humano. Buscando analisar a complexa e dinâmica rede de significações que permeia e circunscreve os processos de acolhimento familiar, abrigamento e adoção, temos desenvolvido várias pesquisas que abordam tais contextos. Nesta sessão coordenada serão apresentados estudos sobre as instituições-abrigo de Ribeirão Preto e sobre os programas de famílias acolhedoras do Estado de São Paulo. Diversos procedimentos para construção do corpus de pesquisa vêm sendo empregados, como: (1) análise de documentos de instituições de abrigo; (2) análise de peças processuais da Vara de Infância e Juventude de Ribeirão Preto; (3) análise dos documentos e projetos de famílias acolhedoras; (4) entrevistas com técnicos dos programas de acolhimento familiar e de abrigos. Essas pesquisas têm mostrado a necessidade de se investigar as relações afetivas para além da díade M-C, sempre levando em consideração o contexto físico, social, ideológico e simbólico em que elas se dão. Tem-se verificado que as situações investigadas são compostas por discursos e práticas freqüentemente contraditórios e conflitivos, que começam a sofrer graduais mudanças. Nelas participam, ou idealmente deveriam participar, vários atores sociais, dentre eles os Conselhos Municipais de Direito, técnicos dos Fóruns, juizes, promotores, funcionários de abrigos, conselheiros tutelares, membros de órgãos, secretarias e ministérios envolvidos na formulação, aplicação e acompanhamento das medidas de proteção à criança e ao adolescente. Com outros pesquisadores e profissionais da área, temos apontado a necessidade de um trabalho integrado em rede para melhorar as condições de desenvolvimento dessas crianças e adolescentes e de suas famílias. Ademais, nossas pesquisas apontam para a necessidade de se redefinir o que é *apego*, considerando seu caráter processual, relacional, situado e discursivo. (FAPESP, CNPq).

Palavras Chaves: Apego // Medidas de Proteção // Acolhimento familiar // abrigo // adoção

O ABRIGAMENTO DE CRIANÇAS DE ZERO A SEIS ANOS DE IDADE EM RIBEIRÃO PRETO: CARACTERIZANDO ESSE CONTEXTO. *Solange Aparecida Serrano*** (Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo - Fórum de Ribeirão Preto-SP)

No Brasil, historicamente predominou uma cultura de institucionalização da infância pobre. A doutrina jurídica praticada ao longo do tempo, as concepções de família e criança, a desigualdade social influenciam as práticas de atendimento à infância. O Estatuto da Criança e do Adolescente prevê que “o abrigo em entidade” é medida provisória e excepcional. Esta pesquisa objetiva caracterizar a situação do abrigo de crianças de zero a seis anos em Ribeirão Preto, nos quatro abrigos que atendem essa faixa etária, focando: caracterização das crianças abrigadas e suas famílias (dados sócio-demográficos) e caracterização da trajetória do abrigo. Os dados foram coletados pela pesquisadora, também psicóloga do Fórum de Ribeirão Preto-SP. Pesquisou-se o período de abril/2003 a abril/2005, nos prontuários/pastas das crianças nos abrigos, no banco de dados do Setor de Serviço Social e Psicologia do Fórum e nos processos dessas crianças na Vara da Infância e Juventude do Tribunal de Justiça. Foram utilizadas duas fichas para coleta de dados, uma relativa à criança e à trajetória do abrigo e outra relativa à família. Além disso, como procedimentos auxiliares para compreensão da realidade realizaram-se entrevistas com os coordenadores dos abrigos, conselheiros tutelares, presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente de Ribeirão Preto e, com atores sociais em Porto Alegre-RS. Dentre alguns dos resultados ressalta-se significativa ausência de informações sobre as crianças e suas famílias; 258 crianças foram abrigadas no período; 59% meninos; 51% afro-descendentes; 50% sem informação sobre terem pai; 78% têm irmãos, 55% recebem visitas familiares; 27% estiveram abrigados anteriormente; 86% moram em bairros situados nas zonas mais pobres. Para as famílias, predominância de afro-descendentes; mães como únicas responsáveis pelos filhos; pais com baixa escolaridade, desemprego ou trabalhos que exigem pouca qualificação e oferecem baixos salários; reduzido número de registros de encaminhamentos para programas de atendimento à família. Sobre motivo do abrigo, predominância de negligência, abandono e falta temporária de condições, associado à dificuldade financeira da família; significativos períodos de institucionalização tanto curtos de até cinco dias quanto longos de um ano ou mais; 63% das crianças retornaram à família de origem e 13% foram adotadas. Um abrigo é municipal, os demais ONGs; apresentam restrições de dias/horários para visitas familiares; apenas dois fazem trabalhos de reintegração familiar e acompanhamento pós-desabrigo. As instituições são atravessadas por mudanças políticas e contextuais, trazendo (des)continuidades no cuidado provido e diferenças nas formas de (não)fazer o registro dos dados. Observaram-se dificuldades de articulação entre os atores envolvidos no abrigo; dificuldades em delimitar critérios para realizar abrigamentos e desabrigamentos e insuficiências na oferta de políticas públicas. Ao dar visibilidade para as crianças e famílias, a pesquisa contribui com diretrizes atuais de mapeamento local, bem como desnuda a dinâmica do abrigo. Através dos indicadores pode contribuir para alteração dessa realidade: criação e manutenção do sistema de registros dos dados das crianças e famílias; subsídios para a formulação de políticas públicas a esse segmento.

Apoio financeiro: CNPq, FAPESP

Palavras-chave: 1. Abrigos. 2. Crianças – Acolhimento e Cuidados Institucionais. 3. Família

Doutorado-D

ACOLHIMENTO FAMILIAR E SIGNIFICAÇÕES DE VÍNCULO. *Nina Rosa do Amaral Costa (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Centro de Investigações sobre o Desenvolvimento Humano e Educação Infantil, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP)*

O acolhimento de crianças/adolescentes que vivenciam situações de vulnerabilidade social, que colocam em risco sua integridade física, social e psíquica ganha espaços importantes de discussão no desenvolvimento de políticas públicas. Tais discussões compõem um conjunto de diretrizes nacionais que buscam garantir o direito à convivência familiar e comunitária; minimizar os índices de violência e abandono; e enfrentar a problemática da desinstitucionalização de crianças/adolescentes. Assim, o acolhimento de crianças/adolescentes em situação de desproteção é um campo em pleno reordenamento no Brasil, com transformações tanto nas políticas macro-sociais, como nas práticas cotidianas desenvolvidas por equipes multiprofissionais de secretarias municipais, de abrigos ou do Poder Judiciário, ao atuarem dentro do Sistema de Garantia de Direitos. O Acolhimento Familiar aparece na Política Nacional de Assistência Social relacionado como um dos programas dentro dos serviços de proteção social especial de alta complexidade, sendo reconhecido como parte integrante das políticas sociais do país e como estratégia que evita a institucionalização e objetiva a reintegração familiar. Os argumentos que fundamentam a colocação de crianças/adolescentes em famílias de acolhimento relacionam-se às necessidades desenvolvimentais dos acolhidos, visando garantir-lhes um desenvolvimento psicossocial saudável. Isso torna a Psicologia do Desenvolvimento comprometida com o estudo das temáticas de acolhimento, já que informa e subsidia as políticas de proteção à infância. Temos focado o interesse de nossa pesquisa nas significações que circulam no contexto do acolhimento familiar relacionadas à família, acolhimento e a manutenção e rompimento de vínculos afetivos. Esse projeto objetivou conhecer como os programas de acolhimento familiar se estruturam no Estado de São Paulo e quais as significações de vínculo afetivo, família e acolhimento, são partilhadas pelos técnicos desses programas. O *corpus* empírico da pesquisa foi construído em duas fases, sendo que nesta comunicação são apresentados os resultados da segunda, em que foram selecionados dois programas de acolhimento familiar em andamento, com o mesmo tempo de atuação. Foram realizadas 11 entrevistas semi-estruturadas com 4 psicólogos e 7 assistentes sociais, técnicos dos programas. Pode-se apontar que, com relação a apego e vínculo afetivo, os técnicos, em sua maioria, julgam-se desconhecedores do assunto, sem referenciais teóricos que possibilitem conceituações. Apresentam diferentes definições sobre vínculo e acreditam que o seu estabelecimento entre a criança/adolescente e a família acolhedora é um forte argumento para a criação dos programas, mas também o aspecto dificultador no acompanhamento do acolhimento. Afirmam que o vínculo é necessário para o acolhimento, sendo difícil ter critérios para avaliá-lo. A família acolhedora é entendida como solidária, capaz de cuidar e acolher, e sem desejo de “possuir” a criança/adolescente. É significada como parceira, “salvadora”, mas também como “necessitada” do vínculo com o acolhido. A família de origem é considerada “vitimizada”, necessitada de acolhimento, divergindo opiniões sobre ela ser ou não o local de pertencimento do acolhido. Considera-se que a pesquisa auxilia na reflexão de questões-chaves envolvidas no acolhimento familiar como medida de proteção à criança/adolescente sob violação de direitos, subsidiando a prática dos profissionais que atuam na área.

Apoio financeiro: FAPESP, CNPq.

Palavras-chave: medida de proteção; família; criança.

Pós-Doutorado – PD

O ACOLHIMENTO FAMILIAR COMO GARANTIA DO DIREITO À CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA. *Janete Aparecida Giorgetti Valente* (Faculdade de Serviço Social, Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Criança e o Adolescente, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP.)

A importância da convivência familiar e comunitária para a criança e o adolescente está reconhecida na Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente, bem como em outras legislações e normativas nacionais e internacionais. No Brasil, uma importante e democrática proposta foi concluída em 2006, com ampla participação nacional: o Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária (PNCFC). A estruturação desse Plano propõe dar prioridade à essa temática, incentivando a formulação e implementação de políticas públicas que assegurem esse direito, constituindo um marco para o enfrentamento à cultura de institucionalização de crianças e adolescentes no país. Este estudo tem como objetivo trazer reflexões sobre o acolhimento familiar como possibilidade de cuidado de crianças e adolescentes que necessitam de afastamento provisório de seus familiares, por proteção. Tendo como ponto de partida o estudo de dois programas estaduais de acolhimento familiar existentes em meados do século passado no Brasil, e comparando-os com as diretrizes do Programa Famílias Acolhedoras propostas na Política Nacional de Assistência Social/2004 e do Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes/2006, pode-se afirmar que as ações propostas hoje partem de alguns princípios dos programas já existentes, principalmente no que diz respeito ao lócus de permanência da criança e do adolescente, sob medida de proteção. Entretanto, as novas propostas apresentam fortes características inovadoras em sua metodologia e o fiel compromisso de trabalho com a família de origem, no sentido do retorno da criança e do adolescente ao seu meio. Essa inovação também pode ser verificada na ampliação do conceito de família proposto no PNCFC quando, no seu marco conceitual, enfatiza a necessidade de sua apreensão na perspectiva sócio-antropológica com o reconhecimento das redes de significações familiares - encontradas não só entre famílias pobres, mas próprias destas, por retratarem fronteiras mais ampliadas – o que vai repercutir no trabalho social e no desenho das políticas públicas destinadas a estas famílias. Desta forma, a possibilidade de trabalho se amplia para além do conceito de família encontrado na Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente, o qual somente entende como entidade familiar a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes. A partir da pesquisa ação pode ser retratado o percurso de dez anos do Programa SAPECA (Serviço Alternativo de Proteção Especial à Criança e ao Adolescente) na construção e efetivação de um Programa de Famílias Acolhedoras que tem garantido 88% do direito à convivência familiar e comunitária às crianças e adolescentes atendidas. Desse percentual, a maioria retornou à família de origem e os demais foram encaminhados à adoção, dentro de um processo que tem se revelado de muito respeito à capacidade da criança e do adolescente de conhecer e reconhecer as suas necessidades, através de diálogos pautados na verdade.

Apoio financeiro: CAPES.

Palavras-chave: política pública, acolhimento familiar, criança, adolescente.

Mestrado- MS.

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: Cultura e clima organizacional: resultados de pesquisas e intervenções na Colômbia, Venezuela e Brasil
Instituição: Centro Universitário do Triângulo
Área: Psicologia Organizacional e do Trabalho

Participantes

Coordenador: José Augusto Dela Coleta
Instituição: Centro Universitário do Triângulo
Titulação: doutor

Nome: Oswaldo Romero-García
Instituição: ROGYA, CA
Titulação: doutor

Nome: Fernando Toro Álvarez
Instituição: CINCEL
Titulação: Mestre

Nome: Nancy Maria Morales de Romero
Instituição: ROGYA, CA
Titulação: doutora

PESQUISAS BRASILEIRAS FUNDAMENTADAS NO PROJETO TRANSCULTURAL GLOBE. *José Augusto Dela Coleta (Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia, MG) e Marília Ferreira Dela Coleta (Universidade Federal de Uberlândia, MG)*

O projeto GLOBE, iniciais de Global Leadership and Organizational Behavior Effectiveness Research Project, foi delineado como um amplo programa de investigações científicas, com o objetivo de estudar as características da sociedade e das organizações, o comportamento dos líderes e as práticas organizacionais em diferentes culturas. Na primeira fase do projeto, foram definidas oito dimensões ou fatores da cultura organizacional para estudo: orientação para a realização ou desempenho, orientação para afiliação, orientação humanista, orientação para o futuro, assertividade, distância do poder ou distância hierárquica, controle ou evitação da incerteza, igualdade de gênero, coletivismo X individualismo. As escalas desenvolvidas no projeto GLOBE foram traduzidas e validadas para amostras brasileiras e passaram posteriormente por diversos procedimentos e aplicações com a finalidade de reduzir seus itens e aperfeiçoar suas qualidades métricas. Nos estudos conduzidos posteriormente no Brasil, os tratamentos estatísticos impostos às respostas de 490 professores de 14 IES incluíram uma análise dos componentes principais para estudo confirmatório das cargas fatoriais dos itens, a análise das correlações entre o escore em cada item e o escore total da escala à qual cada item pertencia e o estudo da confiabilidade de cada uma das escalas pelo método alfa de Cronbach. Os resultados destas análises permitiram compor as escalas para medida dos oito fatores da cultura organizacional, com 104 itens no total, e com coeficientes de confiabilidade, à exceção da escala para medida do índice de masculinidade, apresentando indicadores que recomendam seu uso. Um dos estudos posteriores à validação foi desenvolvido em diversas Instituições de Educação Superior, envolvendo professores e alunos, buscando-se a relação entre os níveis de presença dos oito fatores da cultura destas instituições e as percepções e avaliações dos sujeitos acerca das IES. Os resultados mostraram níveis moderados ou mais elevados de orientação para a realização, o futuro, a afiliação, controle da incerteza, assertividade e mais baixos de distância hierárquica, masculinidade e individualismo. Os dados mostraram, ainda, que as IES percebidas como apresentando níveis mais elevados de qualidade e atratividade para os sujeitos, tendem a apresentar níveis mais elevados de orientação para a realização, o futuro, a afiliação, controle da incerteza, assertividade e mais baixos de masculinidade, individualismo e distância hierárquica. Os resultados obtidos confirmam, ainda, os achados de estudos anteriores, quando se verificou a formação de dois distintos agrupamentos dos fatores da cultura organizacional, um envolvendo os três fatores tidos como menos desejáveis pelos sujeitos (IDH, INDI, MASC) e outro com cinco fatores percebidos como mais positivos pelos mesmos sujeitos (CINC, AFIL, OFUR, OREA, ASSE). Os dados mostram, ainda, que os fatores do primeiro agrupamento apresentam correlações negativas e os do segundo agrupamento apresentam correlações positivas com variáveis avaliativas das IES. Por último, as IES tendem a apresentar semelhanças genotípicas, quando se considera o grupo a que pertencem (universidades, centros universitários, faculdades) e diferenças fenotípicas, quando elas são comparadas dentro do mesmo grupo a que estão vinculadas.

Palavras chave: cultura organizacional, instituições de educação superior, avaliação

Nível P

ORG

CRECIMIENTO PERSONAL PARA LA EXCELENCIA OPERACIONAL. *Oswaldo Romero-García (ROGYA, C.A. y Universidad de los Andes, Mérida, Venezuela)*

En este papel se resumen los resultados obtenidos en un programa de intervención psicológica dirigido a estimular el crecimiento de los trabajadores como vía para incrementar la excelencia de las operaciones en una refinería petrolera en un país centroamericano. El proceso de intervención psicológica siguió los siguientes pasos: Paso 1: Se realizaron entrevistas individuales y en pareja a un total de 220 personas, alrededor del 25 por ciento de los trabajadores (todos los niveles incluidos). El objetivo de la entrevista fue la evaluación inicial de la cultura de la organización, la cual permitió identificar cuatro áreas que requerían inmediata intervención: (a) una baja integración en las acciones laborales; (b) una baja motivación personal; (c) un evidente rechazo hacia la cultura de la organización; y (d) una concepción inadecuada del comportamiento de la empresa a nivel global. Paso 2: Después de realizada la evaluación inicial, todos los trabajadores asistieron a un Taller de Crecimiento Psicológico en grupos de 16 personas. Antes del inicio de cada taller fueron medidas las variables incluidas en el modelo del Ciclo del Crecimiento Psicológico. Paso 3: Seis meses más tarde todos los trabajadores respondieron a una evaluación cualitativa y cuantitativa de sus cambios como personas, como miembros de su familia, y como trabajadores. Los resultados mostraron cambios profundos en el ambiente laboral (más apertura para ayudar y dejarse ayudar; aprendizaje de nuevos conocimientos directa o indirectamente relacionados con el trabajo; estudios formales relacionados con el trabajo; aprendizaje del inglés como medio para mejorar el rendimiento laboral). Asimismo, las relaciones con los miembros de su propia familia (esposa o esposo, hijos e hijas) y con padres, madres, hermanos y hermanas mejoraron sustancialmente. Un cambio no esperado, que no fue objeto de trabajo durante los talleres, consistió en un mayor acercamiento a la vida religiosa en aproximadamente un 15 por ciento de los participantes. Globalmente, la intervención dirigida a estimular el desarrollo de los trabajadores, usando como herramienta teórica el modelo del Ciclo de Crecimiento Psicológico, resultó plenamente exitosa. Estos resultados han estimulado a la gerencia de la refinería a dar un paso más en la dirección de incentivar el liderazgo asertivo de los trabajadores. E, igualmente, nos incentiva a nosotros a seguir estudiando los ciclos de crecimiento psicológico en nuestros hermanos latinoamericanos.

Palavras-chave: cultura organizacional, desenvolvimiento personal, intervención.

Nível P

ORG

RELACIÓN ENTRE EL CLIMA ORGANIZACIONAL Y LAS EXPECTATIVAS HACIA EL CAMBIO. *Fernando Toro Álvarez (Centro de Investigación en Comportamiento Organizacional- CINCEL, Colombia)*

Este reporte de investigación aplicada corresponde a los resultados de un estudio llevado a cabo en una organización del sector de la industria de alimentos. Se quería migrar de un manejo informático separado, por áreas y por procesos independientes, a un sistema integrado que, operando en tiempo real, integrara la totalidad de los procesos y servicios y además los vinculara con los procesos de otras compañías del sector. Este cambio, altamente costoso pero indispensable podía fracasar de no contar con la buena voluntad y disposición del personal. Por la época estaba previsto realizar un estudio del clima organizacional y se decidió adicionar a ese diagnóstico una exploración de las expectativas hacia el cambio a fin de explorar, además de estos dos asuntos, la medida en que la calidad del clima organizacional podía explicar o determinar la favorabilidad de las expectativas del personal hacia el cambio previsto. Para el efecto se utilizó la encuesta ECO de clima organizacional que cuenta con 83 reactivos, una confiabilidad de .96 calculada por los métodos Alpha de Crombach y Dos Mitades y una excelente validez de construcción determinada mediante Análisis Factorial. Para la exploración de las expectativas se diseñó una encuesta basada en la Teoría de la Expectativa de Voorm y Lawler, con un conjunto de 120 reactivos que permitieron evaluar las Expectativas Esfuerzo – Desempeño, Desempeño – Resultado y Valencia del Resultado, según lo especifica el modelo. Su confiabilidad, calculada por el Alpha de Crombach fue de .84 y contó con una buena conformación factorial como evidencia de su validez de construcción. Para este estudio se encuestó con los dos instrumentos a una muestra de 435 empleados, correspondiente al 30% del total de personal de la compañía (1.459). Se evidenciaron varios hechos importantes: (a) Correlaciones algo bajas pero positivas y significativas entre las variables de clima y las expectativas examinadas, (b) Un nivel general de clima de la compañía positivo lo mismo que la creencia del personal en que su compromiso con el proceso traería más consecuencias positivas que negativas, (c) El personal mostró una positiva disposición a asumir varios tipos de esfuerzo requeridos por el proceso de cambio, (d) El personal estimó alta la probabilidad de que se presentaran resultados positivos como consecuencia de su esfuerzo y poco probable que se presentaran consecuencias negativas. Para terminar se propusieron algunas estrategias motivacionales tendientes a incentivar el compromiso con el cambio tecnológico.

Palabras clave: clima organizacional, expectativas, escalas
Nivel P

ORG

LA LIBERTAD DE CRECER Y PREFERENCIAS DE LIDERAZGO. *Nancy María Morales de Romero (ROGYA, C.A.; Universidad de los Andes, Mérida, Venezuela)*

Crecer es una toma de decisión individual, por lo tanto es un acto de libertad personal. Libertad significa tener diferentes alternativas de crecimiento y escoger de ellas las que tengan mayor significado para cada persona. Tener muchas opciones produce incertidumbre y manejar la incertidumbre adecuadamente forma parte del mismo proceso de crecimiento. No todas las personas se comportan igual ante las posibilidades de crecer. Algunas tienen una alta necesidad de libertad y de crecimiento, manejan la incertidumbre y los obstáculos para mantenerse en el proceso de crecer la mayor parte de sus vidas. Otras, por el contrario, temen a la libertad porque la misma implica el estrés propio de confrontar diferentes alternativas para transformarse. Estas personas prefieren someterse a líderes poderosos que les simplifiquen el progreso y les ofrezcan caminos seguros sin el estrés de la incertidumbre. En este trabajo se verifican las relaciones existentes entre la libertad de crecer, las preferencias de liderazgo y sistema social en el país y el crecimiento personal de los individuos. El crecimiento personal es medido por los puntajes en seis competencias que constituyen el ciclo de crecimiento personal: Autodeterminación, Esperanza Activa, Motivación al Logro, Asertividad, Manejo del Fracaso y la Incertidumbre y Autoestima basada en resultados. Con relación a las escalas de medición del modelo de Crecimiento, fue desarrollado un Inventario que contiene 6 escalas de 8 ítems cada una y miden las 6 variables del ciclo de Crecimiento. En este trabajo es usado ese Inventario para medir las variables dependientes (Autodeterminación, Esperanza Activa, Logro, Asertividad, Manejo del fracaso y de la Incertidumbre y Autoestima basada en resultados), un cuestionario para medir identificación de los sujetos con el liderazgo y sistema político social actual en el país y otro cuestionario que mide la percepción de libertad personal que tienen las personas. Estas escalas han sido probadas en diferentes poblaciones venezolanas y también en Nicaragua. Básicamente hemos encontrado que las personas aumentan sus puntajes en esas variables después de los talleres de intervención para mejorar el crecimiento personal, al mismo tiempo que reportan mejoras en las relaciones de trabajo, familia, metas personales y cambios espirituales.

Palavras chave: desenvolvimento pessoal, liderança, tomada de decisão
Nível P

ORG

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: Teoria da Subjetividade: Diferentes Desdobramentos
Instituição: Pontifícia Universidade de Campinas
Área: Outros

Participantes

Coordenador: Valéria Deusdará Mori
Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Titulação: Mestre

Nome: István de Abreu Dobranszky
Instituição: Centro de Estudos Sócio-culturais do Movimento Humano/Grupo de Estudos Olímpicos
Titulação: Doutor

Nome: Giselle de Fátima Silva
Instituição: Centro Universitário de Brasília
Titulação: Mestre

Nome: Marcelo Loures dos Santos
Instituição: Centro Universitário Newton Paiva
Titulação: Mestre

A SAÚDE NO DIÁLOGO DA PSICOLOGIA CLÍNICA E PSICOLOGIA SOCIAL.
*Valéria Deusdará Mori** (Pontifícia Universidade Católica de Campinas – Campinas-SP)*

O presente trabalho discute os diferentes processos de subjetivação em pacientes com doenças crônicas, as discussões a respeito desses processos se articulam no diálogo entre a Psicologia Clínica e Social. Os processos de saúde/doença permitem visualização melhor quando são colocados numa perspectiva que privilegie o homem como sujeito psicológico concreto que se constitui e é constituído pelo social numa dimensão histórica e cultural. Nesse sentido, o desenvolvimento da categoria subjetividade nos trabalhos de González Rey possibilita a compreensão da processualidade da experiência humana rompendo tanto com perspectivas psicologizantes ou sociologizantes. Nessa perspectiva, o homem é visto em relação processual com o social, o psíquico não é causa que determina comportamento, ou nesse caso, o adoecer, tão pouco o social representa causalidade externa. O tema da saúde tem tido um desenvolvimento insatisfatório na clínica somando-se a isso a intervenção em psicoterapia baseia-se em visão de patologia, a visão organicista dos processos somáticos empobreceu os trabalhos na área clínica com pacientes portadores de doenças crônicas. Pacientes com câncer e hipertensão são qualificados a partir da sua doença (patologia) e perdem a condição de pessoas que se organizam subjetivamente em função também dos processos crônicos que experienciam. A psicoterapia com pacientes com doenças crônicas deve levar em conta aspectos individuais e sócias que constituem esses processos, levando-se em consideração a dimensão singular dos diferentes processos que muitas vezes ocultam-se sob teorias universalizantes. Assim, um dos objetivos do presente trabalho é discutir as formas diferenciadas e diversas em que os aspectos da subjetividade individual e social têm impacto na saúde de portadores de doenças crônicas e as possibilidades desses pacientes serem sujeitos dos seus processos. O processo de investigação nesta pesquisa está orientado por metodologia qualitativa, que nos permite visualizar o problema a partir de perspectiva construtivo-interpretativa centrada no diálogo como momento de produção de conhecimento. Foram entrevistados dois sujeitos que estão em psicoterapia. Um sujeito com câncer e outro com hipertensão. A partir da construção de informação pode-se levantar indicadores dos diferentes sentidos subjetivos que se organizam a partir da experiência de uma doença crônica. Diferentes núcleos de sentido em relação à saúde e processos de naturalização em relação ao adoecimento nos permitem concluir que os significados e sentidos produzidos em relação a doenças crônicas têm na base de sua organização processos individuais de subjetivação que estão relacionados com os aspectos da subjetividade social assim como com as possibilidades do sujeito de gerar alternativas nesses contextos sociais.

Palavras-chave: Saúde; Psicoterapia; Subjetividade.

D

CLIN

A PRODUÇÃO DE SENTIDOS SUBJETIVOS E AS CONFIGURAÇÕES SUBJETIVAS NA ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA. *Dr. István de Abreu Dobránszky*
(*Centro de Estudos Sócio-culturais do Movimento Humano/Grupo de Estudos Olímpicos – EEFUSP/USP – São Paulo – SP*)

Esta pesquisa se propõe a estudar a configuração subjetiva do técnico e como esta influencia na constituição de uma equipe de triatlo, buscando compreender como se organizam processos de produção de sentido subjetivo entre técnicos e atletas, assim como também a forma em que estes processos influenciam no desempenho esportivo. O estudo da subjetividade a partir de uma proposta histórico-cultural desenvolvida por González Rey permitiu analisar primeiramente a relevância de se buscar novas alternativas metodológicas nos estudos da Psicologia do Esporte, que envolvam a subjetividade de técnicos e atletas como uma produção de sentidos subjetivos. Sendo assim, esse tipo de análise considerou a participação do técnico e do atleta em outros espaços sociais de forma indissociável, e como eles se organizam influenciando no desempenho esportivo, tanto individual quanto grupal. Ao estudar a relação entre o técnico e o atleta, analisou-se como se organizam os processos de comunicação em uma equipe de triatlo considerando a relação atleta - equipe, atleta - atleta, técnico - equipe, técnico - atleta, e como o clima grupal afeta a subjetividade dos atletas. O método de pesquisa baseou-se no caráter construtivo-interpretativo existente nos estudos da subjetividade de González Rey que proporcionou uma análise da complexidade que permeia os protagonistas do ambiente esportivo, mas sem se limitar somente a este espaço social. Para a consecução deste estudo acompanhou-se uma equipe de *triatlo* em treinos e competições durante seis meses, e utilizaram-se os seguintes instrumentos: Dinâmica Conversacional - no presente trabalho usamos o termo conversação para enfatizar o caráter processual e aberto das relações com os participantes, que foram facilitadas por temas gerais apresentadas pelo pesquisador, com a finalidade de estimular a conversação, e o surgimento de novos temas que apareceram espontaneamente através das colocações dos participantes da pesquisa; Complemento de Frases – são palavras, ou frases curtas (por exemplo: vencer, aspirar, conflitos, o que mais gosto é), que são complementadas pelo sujeito da pesquisa. Este instrumento facilitou o acesso de informações relevantes sobre a produção de sentido do técnico e atletas, pois as frases permitiram que o sujeito se descentraliza-se da intencionalidade, facilitando a produção de indicadores de sentidos subjetivos, e a interpretação das contradições do sujeito e o caráter complexo da construção das zonas de sentido. Entre os resultados, considera-se importante ressaltar que o caráter competitivo e a hegemonia da subjetividade da técnica têm um impacto significativo na constituição da equipe, devido a valorização do resultado esportivo do atleta como única forma de reconhecimento da técnica. A desvalorização do esforço e da dedicação do atleta como outra forma de reconhecimento da técnica, acaba facilitando a produção de sentidos subjetivos do grupo centralizado na competição, estabelecendo um clima de insegurança grupal, onde o ciúme, inveja, ansiedade e receio da avaliação do “outro” seja da técnica, de outro atleta ou da família predominam. A técnica teve um posicionamento quase perverso quando busca o próprio reconhecimento através do atleta em diferentes dimensões, como: platéia, técnicos de outros atletas, mídia e patrocinadores. A posição da técnica é mantida pelo grupo, devido a existência de uma subjetividade social relacionada ao culto ao técnico, cuja posição é legitimada por suas conquistas enquanto atleta ou resultados já obtidos enquanto técnica. Por último, mas não menos importante, aparece a família como produtor de sentidos subjetivos do atleta, principalmente dos mais

jovens. A família apresenta-se como um sentido subjetivo desconhecido pela técnica, que interpreta a presença dos pais como ameaçadora ao seu controle hegemônico sobre o grupo, principalmente quando o aspecto econômico surge. O impacto que a especialização esportiva pode ter na vida do adolescente deve ser analisado considerando o ambiente esportivo como um espaço de formação do sujeito, que não deveria restringir-se apenas ao desempenho esportivo, mas no modo como ele enfrenta as demandas existentes no viver em sociedade. O cotidiano de treino, e a participação do iniciante esportivo em competições, proporcionam para o adolescente um contato com as tensões e contradições existentes na sociedade. A partir das falas do adolescente durante este estudo pôde-se compreender os discursos e representações existentes na sociedade sobre o esporte, e possíveis conseqüências para o iniciante esportivo.

Palavras-chave: Subjetividade; Esporte; Técnico.

D

ESP

SUBJETIVIDADE E PSICOLOGIA DA SAÚDE. *Giselle de Fátima Silva*** (Centro Universitário de Brasília – DF)

De maneira geral as ciências da saúde apoiadas pelo modelo biomédico, enfatizam a doença e não o paciente, realizam estudos a partir da fragmentação do corpo, primam pela objetividade, padronização, determinismo e universalismo. Características sociais, morais e psicológicas dos pacientes foram negligenciadas uma vez que tais fatores não eram suscetíveis às medidas experimentais e foram considerados como epifenômenos. Contudo, no início do século passado, ciências sociais como sociologia e antropologia iniciaram estudos sobre doença, saúde e morte, demonstrando que não se tratam somente de ocorrências orgânicas, naturais e objetivas, mas que estão intimamente relacionadas com as características de cada sociedade, revelando que a doença é também uma realidade construída e que o doente é um personagem social. No campo da psicologia, a Teoria da Subjetividade desenvolvida por González Rey possibilita discutir sobre o impacto da doença na subjetividade, o envolvimento do paciente em seu tratamento, a mudança na qualidade de vida dos pacientes, a singularidade do paciente que adoece, questionar o que é patológico e “normal”, as contradições sociais e institucionais que perpassam o processo saúde-doença etc. O norteamento teórico adotado enfatiza alguns elementos em oposição àqueles das ciências biomédicas, tais como: sentidos subjetivos; a participação ativa do pesquisador/psicólogo no processo da pesquisa, a interação com o paciente, as configurações subjetivas e o cenário subjetivo da pesquisa. Nessa perspectiva a doença não é considerada somente pela sua classificação nosológica, mas também como um sistema complexo em que participam múltiplos fatores: biológicos, genéticos, ambientais, sociais etc, que integrados geram uma nova qualidade nesse sistema, interferindo no funcionamento global do organismo. A compreensão do “estar doente” não se refere somente ao diagnóstico: interessa-nos o impacto das doenças nas produções subjetivas do sujeito e seu posicionamento frente à essa circunstância. Assim, consideramos que nenhuma doença em si mesma é portadora de um sentido subjetivo específico, uma vez que a relação entre produção de sentido e a realidade é oculta, indireta e complexa. Os sentidos

subjetivos nunca aparecem de forma linear à expressão do sujeito ou a um fenômeno em si, mas à uma rede de diversos fatores sociais, individuais, históricos etc., que terá uma qualidade diferenciada e peculiar na vida de cada paciente. Mediante os pressupostos epistemológicos e ontológicos adotados, temos como desafio articular várias áreas da psicologia que atualmente são fragmentadas como a psicologia da saúde, hospitalar, do adolescente, familiar, social, e clínica para de fato realizar um estudo complexo acerca da subjetividade e saúde humana. Por fim, os estudos nesse campo propõem uma análise crítica e reflexiva sobre a processualidade do adoecimento e suas múltiplas inter-relações como a história individual, as representações saúde-doença, crenças sociais, valores morais, questões de gênero etc. A partir desses estudos torna-se possível desenvolver novas estratégias para o tratamento integral dos pacientes, tendo em vista as novas nuances acerca da vida e do processo de saúde-doença.

Palavras-chave: Teoria da Subjetividade, Saúde, Doença, Psicologia da Saúde.

M

SAÚDE

A SUBJETIVIDADE SOCIAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA NA APRENDIZAGEM ESCOLAR DE ALUNOS DO CICLO BÁSICO DE FORMAÇÃO. *Marcelo Loures dos Santos*** (Centro Universitário Newton Paiva – Belo Horizonte –BH)

Essa pesquisa teve por objetivo identificar como as relações estabelecidas entre professor e alunos se organizam a partir de subjetividades sociais construídas ou reproduzidas em sala de aula, influenciando, ou não, no desenvolvimento escolar dos alunos. Para Gonzalez Rey o processo ensino-aprendizagem exige a consideração à dimensão subjetiva do aluno, oferecendo-lhe a oportunidade de alimentar com sua experiência o que ele aprende. Compreendendo que a dinâmica da sala de aula oculta relações não formalizadas, difíceis detectar pelos métodos estruturados de coleta de dados, optamos por procedimentos favoráveis ao convívio e ao desenvolvimento de relações dialógicas na interação com os participantes desse processo. Foram propostos, portanto, os seguintes procedimentos metodológicos: 1) observação em sala de aula das relações estabelecidas entre professor e aluno; 2) entrevista individual semi-estruturada com as professoras com o objetivo de compreender como compreendiam a educação, seus alunos e sua condição socioeconômica; seu papel enquanto professora e o papel da escola; 3) grupos focais com alunos com diferentes rendimentos escolares, indicados pela professora. Uma vez que a subjetividade social se orienta por uma construção comum entre participantes de um determinado grupo social, este seria um espaço favorável para sua expressão. 4) entrevista individual semi-estruturada com alunos que participaram dos grupos focais. As entrevistas individuais objetivam identificar o que é comum ao grupo, as subjetividades sociais, mas enfatizando os sentidos que tal subjetividade mobiliza nos sujeitos. Identificar estes sentidos nas entrevistas permitiria compreender como ela opera em cada sujeito. Evidencia-se, assim, o processo inseparável – embora distinto – de produção subjetiva e social. O aluno que aprende a partir das relações que estabelece, constrói uma interpretação particular para essa

aprendizagem, mesmo operando sobre um cenário comum, no qual as subjetividades sociais se constituem. A análise das informações levantadas permitiu identificar algumas subjetividades sociais da escola: 1) APRENDIZAGEM: os alunos relacionam a aprendizagem escolar à leitura e escrita; 2) ESCOLA: lugar de aprender, mas não se sabe claramente onde será utilizado esse aprendizado, sempre apontando para um futuro; 3) PROFESSOR: a dimensão afetiva prevalece na relação professor e aluno, sendo essa a dimensão na qual os alunos os avaliam. Tal afetividade pode ser interpretada pela possibilidade da manifestação de sua subjetividade, especialmente quando enfatizam como ponto positivo a possibilidade de falar o que consideram importante; 4) FAMÍLIA: a aprendizagem do aluno depende da participação da família. Essa questão é historicamente discutida, pois cria condições de aprendizagem diferentes para os alunos de acordo com sua classe social, ou seja, as famílias cuja mãe tem disponibilidade se sobressaem em relação àquelas cuja mãe não tem tempo ou instrução. As subjetividades sociais encontradas já foram exaustivamente trabalhadas na literatura sobre a psicologia escolar (MORSE & WINGO, 1979; PATTO, 1983), revelando que, apesar da tentativa de revisão nas políticas educacionais, as relações desenvolvidas na escola reproduzem concepções que há muito se pretende superar.

Palavras-chave: Subjetividade social; Relação Professor-Aluno; Aprendizagem.

M

ESC

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: Perspectivas do Corpo Vivente: Psicologia e Cultura
Instituição: USP
Área: Outros

Participantes

Coordenador: Cristiano Roque Antunes Barreira
Instituição: EACH-USP
Titulação: Dr

Nome: Cíntia SanMartin Fernandes
Instituição: PUC-SP
Titulação: Dr

Nome: José Bizerril
Instituição: Centro Universitário de Brasília
Titulação: Dr

Nome: Fernando de Almeida Silveira
Instituição: UNIFESP
Titulação: Dr

Nome: André Valente de Barros Barreto
Instituição: Departamento Reichiano, Instituto Sedes Sapientiae, São Paulo
Titulação: Mestre

Nome: Achilles Gonçalves Coelho Júnior
Instituição: FIP-MOC, SOEBRAS, Montes Claros/MG
Titulação: Mestre

SÍNTESE PASSIVA E HILÉTICA: ASPECTOS DA ANÁLISE FENOMENOLÓGICA DE EDMUND HUSSERL. *Cristiano Roque Antunes Barreira* (Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP).

A corrente fenomenológica contribuiu expressivamente para o desenvolvimento de estudos relativos à corporeidade nas ciências humanas e sociais, inclusa aí a psicologia. É verdade, contudo, que se por um lado Edmund Husserl (1859-1938), considerado o pai da fenomenologia, atribuiu ao corpo o estatuto de *ponto zero de referência*, propulsionando o giro que permitiu apartar o corpo do olhar objetivante – e do lugar de objeto – para trazê-lo a uma esfera de primeira ordem na composição subjetiva, por outro lado seu legado específico permanece pouco explorado pela psicologia em relação a, por exemplo, outros fenomenólogos que o sucederam. O objetivo deste trabalho é identificar e articular aspectos relativos à *hilética* fenomenológica e às sínteses passivas com dimensões históricas e sociais amplas abrangidas pelas preocupações e incidências da filosofia husserliana. Os procedimentos seguem orientações historiográficas que, ao relacionar determinados aspectos da temática, visam situá-los em sintonia com o horizonte em que está inserido permitindo sua compreensão articulada. Leituras não exaustivas de textos produzidos ao longo de aproximadamente trinta anos, procuraram relacionar e identificar aspectos das categorias tematizadas. Além das fontes primárias – textos de Edmund Husserl traduzidos do alemão para diferentes línguas, português, francês e italiano – valeu-se também de fontes secundárias. A *afeição*, ou *atenção negativa* (1922), é caracterizada como uma *excitação de força variante* onde corpo e mundo estão entrelaçados, devendo, para haver consciência da matéria, existir esta homogeneidade de princípio (*comunidade de essência*), isto é, homogeneidade em que “consciência e materialidade são um todo ligado” (1913). Esta matéria vivente (*hilética*) é cardinal na busca de superação do que Husserl chama de *absurdidade da concepção dualista do mundo* (1935) em favor da fenomenologia *intencional*. A *hilética* tem importância fundadora já que a *percepção sensível* “desempenha, entre os atos de experiência, o papel de uma experiência originária, da qual todos os atos de experiência tiram uma parte capital de sua força fundante” (1913), assim a *proto-impressão* (originária e material do agora perceptivo) é “fonte primitiva de toda consciência e ser ulteriores” (1905). A objetividade seria a tradução de um movimento natural da consciência que desloca o vivido original em identidades de tipo extra-temporal. Este deslocamento que pode dar-se em diversos níveis, atinge um grau extremo na cultura científica moderna, onde “a ênfase na técnica e o perder-se contemporâneo num pensamento meramente técnico” (1936) acusam um ocultamento de seu sentido. Husserl considera, contudo, que é possível resgatar a sedimentação que se oculta, seja nas objetivações e abstrações científicas e históricas, seja nas sínteses passivas que atuam sedimentadas e obscuras. A fenomenologia parte da suspensão ao des-velamento da *obviedade* – seja aquela obviedade presente no *objeto*, seja aquela presente no *conceito* – justamente porque o conjunto de sedimentos que a constituem é o que dá vida a seu sentido histórico (1936). Uma arqueologia fenomenológica visa penetrar este terreno que, sedimentado e oculto, torna-se privativo e não-histórico, a fim de iluminar seu sentido e abrir-se às vivências constitutivas e pré-categoriais que principiam junto à corporeidade.

Apoio Financeiro: FAPESP/PRP-USP

Palavras-chave: fenomenologia, hilética, corporeidade

P HIST

CORPO, COMUNICAÇÃO E CIDADE: DA INTELIGIBILIDADE À SENSIBILIDADE. *Cíntia SanMartin Fernandes* (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Estudos Pós-graduados em Comunicação e Semiótica).

Viver também é estar ritualizando o cotidiano. E compreender essa repetição que acessa o mito - através dos ritos e dos gestos comungados, compartilhados com o outro – pode nos conduzir ao reconhecimento de fenômenos conformadores da poética da vida cotidiana. Assim, estaremos mais próximos de compreender a celebração e a ritualização que fortalecem a *centralidade subterrânea* dos diversos grupos socioculturais de uma cidade. Centralidade esta que se configura através de uma teia de comunicação-comunhão, ou seja, de uma linguagem compartilhada, intercambiada, vivida com o outro, na presença do outro como um sujeito de intencionalidade sensível e inteligível. Considerando que o indivíduo constrói sua história a partir de uma socialidade de base que o religa ao mundo a partir de sua capacidade de criação e de invenção, a partir da sensibilidade, ou seja, não apenas a partir da relação formal racional, mas também a partir das sensações e sensibilidades, tais como a estética enquanto reconhecimento de um *ethos* (modo de ser), assumimos que o todo social é formado por pluralidades estético-culturais, que aparecem à luz e mostram que o viver social é complexo, dinâmico, ambivalente e fluido. Como apreender essas pluralidades? Através da análise compreensivo-fenomenológica dos movimentos dos corpos, dos gestos, nas cidades. Conforme Giorgio Agamben, a busca da compreensão dos gestos dos corpos conduz à compreensão de uma expressividade não encerrada em si mesma e que, por isso mesmo, permite a emergência de comunicações de comunicabilidades muito distintas. Neste sentido, a cidade não pode ser entendida apenas como um lugar, mas como uma rede com possibilidades infinitas de gestos que gestam mediações comunicativas. Desta forma, e na esteira da sociosemiótica propomos descortinar as zonas desconhecidas em que os corpos (entendidos como viventes de sentidos) e seus gestuais podem ser compreendidos como “territórios” (com suas ambigüidades) a partir de uma *problemática do sentido* que é capaz de integrar e articular “o inteligível ao sensível em vez de separá-los e opô-los, como é costume”. O objetivo deste trabalho é pensar a interação corpo/cidade a partir de um paradigma, de uma estrutura de pensamento que abarque conjuntamente o sentido inteligível e sensível dos corpos em movimento, dos gestuais interativos. Para tanto, apoiamos nosso trabalho na fenomenologia desenvolvida por Michel Maffesoli e Eric Landowski. O primeiro debruçado sobre o pensamento fenomenológico, compreensivo e hermenêutico, que se inicia com Edmund Husserl (1859-1938), seguindo pelas obras de Georg Simmel (1858-1918), Alfred Schutz (1899-1959) e Max Weber (1864-1920), bem como no pensamento antropológico de Gilbert Durand, a respeito das estruturas do imaginário, e discutindo na atualidade com Habermas (por se encontrar no "limite" da modernidade), enseja compreendermos as sociedades atuais a partir do que denominou de *Razão Sensível*. O segundo, descendente da semiótica discursiva de Greimas e sob a influência da fenomenologia de Merleau-Ponty nos convida a olhar e a compreender o mundo e “o outro”, a partir da *sociosemiótica*; a partir de uma *Semiótica da Experiência Sensível* em que os sentidos das interações devem ser compreendidos em ato. Na interação mesma da vida cotidiana.

FAPESP

Palavras-chave: corpo, cidade, experiência sensível, razão sensível.

PD

SOCIAL

CORPO, CULTURA E SUBJETIVAÇÃO. José Bizerril (Diálogo: grupo interdisciplinar, Centro Universitário de Brasília, Brasília – DF)

Nesta comunicação apresenta-se a contribuição dos estudos sobre corpo para a compreensão dos processos de subjetivação no mundo contemporâneo. Análises recentes sobre o mundo urbano globalizado indicam a produção de identidades múltiplas, descentradas e móveis em ambientes multiculturais. Além disso, a corporalidade parece ter um papel importante na produção destas identidades complexas. Com individualização crescente das sociedades capitalistas contemporâneas, o corpo parece ter se tornado um foco de crescente investimento pessoal e social. Discute-se de que modo a articulação entre representações de corpo e a prática de técnicas corporais – definidas como modos habituais de utilização do corpo - contituem mundos da vida específicos (*Lebenswelten*) com base em uma experiência motora e sensorial culturalmente compartilhada. Aprender a mover-se e a perceber de maneiras específicas, situa os sujeitos num modo particular de habitar o mundo, com sensibilidades e sociabilidades específicas. Exemplifica-se esta reflexão por referência comparada a etnografias sobre o corpo no taoísmo e na musculação. No primeiro caso, trata-se de investigação iniciada há aproximadamente dez anos, no contexto do doutorado. Foi feita pesquisa etnográfica com observação participante e coleta de entrevistas abertas nas cidades de Brasília e São Paulo, capital, com praticantes, de vários níveis, da linhagem taoísta do mestre Liu Pai Lin. Esta linhagem inclui medicina tradicional, artes marciais internas, meditação e *qigong*. No caso da musculação, trata-se de um diálogo com alguns autores relevantes com a literatura nacional e internacional sobre musculação. A consciência corporal, as representações de corpo, saúde e beleza, as características posturais e motoras dos praticantes de ambos universos de técnicas, os valores e sensibilidades implicados nestas práticas corporais divergem intensamente em suas qualidades características. Pode-se contrapor a idéia de “corpo-máquina” - que se estabelece na civilização ocidental na modernidade como efeito combinado das representações filosóficas, médicas e biológicas de corpo - à idéia de corpo réplica em miniatura do universo – que informa os saberes taoístas e a medicina tradicional chinesa. Os casos abordados referem-se a realidades urbanas brasileiras e levam em consideração que as análises macrossociológicas do mundo globalizado não captam a singularidade das condições de vida, das lógicas culturais e dos arranjos sociais locais. Deve-se atentar, no caso brasileiro, para a coexistência conflitiva de referências socioculturais pós-modernas globais, modernas e tradicionais de vários matizes, ocupando os mesmos espaços sociais e até mesmo, de forma contraditória, as identidades individuais. Convivem nas grandes cidades multiculturais globalizadas uma pluralidade de sub-culturas e estilos de vida, de modo que a classe social como categoria exclusiva de análise torna-se insuficiente para descrever estas realidades. Apenas para ilustrar esta afirmação, ressalta-se que tanto a musculação quando as práticas taoístas tem um público majoritário no mesmo segmento sócio-econômico, as chamadas “camadas médias urbanas”.

Palavras-chave: corporalidade, subjetivação, interdisciplinaridade
P

SOCIAL

CORPOS SONHADOS – VIVIDOS: A QUESTÃO DO CORPO EM FOUCAULT E MERLEAU-PONTY. *Fernando de Almeida Silveira (Prof. Doutor de Psicologia e Humanismo da UNIFESP - Campus Baixada Santista - Santos - SP), Reinaldo Furlan (Prof. Doutor do Depto de Psicologia e Educação da FFCLRP-USP).*

A obra de Michel Foucault destaca o corpo como expressão e sustentáculo das forças de poder e de saber, que se articulam estrategicamente, na história da sociedade ocidental, "interpenetrada de história" e ponto de apoio de complexas correlações de forças, sobre a qual incidem inúmeras conformações discursivas produtoras de "verdades" que tanto podem reafirmar como recriar o sentido do corpo presente, ou a sensibilidade individual/coletiva nele imanente. O corpo é uma peça dentro de um jogo de dominações e submissões presente em toda a rede social, que o torna depositário de marcas e de sinais que nele se inscrevem, de acordo com as efetividades desses embates que, por sua vez, têm na corporeidade seu "*campo de prova*". Ora, se comparada com a genealogia de Foucault, a perspectiva merleau-pontyana é, por um lado, mais "psicológica", isto é, procura apreender "por dentro" como o corpo vive esses sentidos. Por outro, Merleau-Ponty visa à experiência sensível que *germina*, enquanto estrato originário da correlação *corpo próprio-mundo*, como uma região de sentidos que não se limita a seus significados histórico-culturais pois representa nossa abertura ao Ser em geral, denominada de *região do Ser bruto*. Considerando a importância crescente da noção de corpo nos autores estudados (como também o fato de Merleau-Ponty ter sido professor de Foucault, importante na sua formação acadêmica-filosófica), esta pesquisa compara *o corpo enredado foucaultiano* com *o corpo germinante merleau-pontyano* e avalia em que medida a perspectiva genealógica foucaultiana dissolveria a noção de subjetividade que reside, em Merleau-Ponty, na experiência do corpo próprio. Esta pesquisa parte da concepção foucaultiana de corpo enredado e procura analisar em que medida o ponto de vista de Merleau-Ponty de experiência sensível se define como ato violento no extravasamento das percepções, a partir do exemplo da correlação entre sono e vigília, no processo de encarnação e deslocamento dos sentidos do sujeito da experiência fenomênica. Verificou-se que é somente Merleau-Ponty que propõe uma articulação entre enredamento e corpo germinado através da qual percepção e subjetivação podem se remeter mutuamente. E que a tentativa de Foucault de submeter o corpo germinante de Merleau-Ponty à mesma pressuposição discursiva do seu corpo enredado é uma forma de desconsiderar as singularidades da paisagem enunciativa da corporeidade na fenomenologia merleau-pontyana. Este trabalho se desenvolve através da leitura de bibliografia dos referidos autores, comentaristas e de outros autores da filosofia moderna, em um enfoque transdisciplinar, que se remete tanto ao campo da psicologia como da filosofia, na medida em que se analisa a complexa correlação entre o corpo vivido e corpo histórico, e o processo de construção da identidade do sujeito moderno

Agência Financiadora: FAPESP.

Palavras-chave: corpo-alma / Foucault / Merleau-Ponty

D - Doutorado

HIST

PERSPECTIVA REICHIANA DO CORPO VIVENTE: PSICOLOGIA E SOCIEDADE – *André Valente de Barros Barreto* (Departamento Reichiano, Instituto Sedes Sapientiae, São Paulo, SP)

O corpo hoje está em voga: é objeto de algumas das pesquisas mais importantes de nosso tempo, está no centro de grandes debates nacionais, ocupa espaço de destaque na mídia em geral. Este corpo tão presente e exposto no mundo contemporâneo é, no entanto, muito pouco problematizado quanto ao seu estatuto, como se se tratasse (e esta é a idéia) de um dado natural. Afinal, que dúvidas podem haver de que o corpo é um organismo? Um olhar histórico mais detido nos permite identificar, no processo de consolidação do mundo moderno, três acontecimentos fundamentais para a constituição do corpo tal como o compreendemos hoje. São eles: o advento do individualismo que, dentre outras coisas, transformou o corpo numa espécie de borda fronteira do sujeito; a prática da dissecação dos corpos, que fez do cadáver o modelo de corpo do saber médico; e o racionalismo cartesiano que, ao afirmar a distinção substancial entre alma e corpo, transformou-o num objeto que o sujeito racional possui. Estes três acontecimentos constituem verdadeiros pontos de inflexão no que concerne ao estatuto moderno do corpo, estabelecendo as bases científico-filosóficas que permitiram fazer dele um objeto de conhecimento da ciência moderna, mais especificamente do saber biomédico. A partir daí o corpo foi se transformando em um sistema fechado, intercambiável em suas partes e regido por leis internas próprias determinadas pela organização genética da espécie em sua adaptação ao meio. Trata-se de um corpo reificado e pré-determinado, destituído de forças próprias, passível de observação, normatização e intervenção cada vez maiores. O corpo do saber biomédico é, curiosamente, um corpo desvitalizado. Não obstante esta seja a concepção hegemônica de corpo, encontramos autores que, recuperando-o da condição subalterna em que é colocado pelas abordagens racionalistas e mecanicistas, afirmam uma certa potência do corpo, apresentando-o como força viva e cujo papel é central na nossa vida psíquica e social. Este é o caso, por exemplo, do psiquiatra e orgonomista Wilhelm Reich, autor que, descontente com os rumos da psicanálise dos anos 1930, defendeu a idéia de uma unidade funcional psique-soma, introduzindo o corpo no *setting* terapêutico e inaugurando as chamadas psicoterapias corporais. Nelas, mais do que uma simples ferramenta de expressão de nossa realidade psíquica, o corpo emerge como a dimensão material desta realidade. Mas este corpo não se detém às fronteiras de nossa vida individual. Ele está no mundo, trazendo consigo as marcas das forças histórico-sociais que sobre ele incidem. O corpo reichiano é assim uma espécie de campo intensivo no qual se enfrentam forças cósmicas, biológicas e sociais e cujas sínteses, nem sempre (ou quase nunca) harmônicas, servem de sustentação às nossas vidas. Este corpo aparece com toda sua força na clínica reichiana, onde ganha voz e desempenha um papel central na reorganização da vida emocional e social do paciente. Trata-se, portanto, de um corpo muito distinto daquele que povoa a mídia e que serve de matéria-prima para pesquisas biomédicas atuais. Talvez exatamente por isso, este corpo vivo seja suficientemente potente para fazer-lhe frente.

Palavras-chave: Reich, corpo, epistemologia
PD

CLIN

ANÁLISE FENOMENOLÓGICA DA CORPOREIDADE NA OBRA DE EDITH STEIN (*Achilles Gonçalves Coelho Júnior, FIP-MOC, SOEBRAS, Montes Claros/MG; Miguel Mahfoud, UFMG, Belo Horizonte/MG*)

O objetivo deste trabalho é discutir o conceito de corporeidade assim como é identificado em seus aspectos essenciais na obra de Edith Stein, explicitando sua relação com a psiquicidade e espiritualidade. Discípula de Husserl, fundador da Fenomenologia, Edith Stein realizou análises fenomenológicas das vivências da pessoa, chegando a uma descrição essencial não apenas destas vivências, mas da dinâmica específica das dimensões estruturais da pessoa. Ao oferecer uma fundamentação filosófica para os estudos psicológicos, a autora tem sido discutida no cenário atual das Ciências Humanas e Sociais dentro de uma perspectiva crítica que aprofunda os fundamentos dos estudos empíricos. Tomamos como material para análise bibliográfica a obra *A estrutura da pessoa humana* (1932-33), na sua tradução italiana. Analisamos o material adotando o método fenomenológico, o mesmo utilizado pela autora em suas análises, descrevendo os conceitos assim como eles se apresentam em sua obra e identificando os aspectos essenciais da corporeidade, bem como as suas relações fundantes com outros fenômenos. A corporeidade é identificada como uma dimensão da estrutura da pessoa humana, mostrando um conjunto típico de vivências que mobilizam o aspecto da materialidade. Contudo, existe uma relação orgânica de interdependência entre corporeidade e as dimensões psíquica e espiritual, de forma que o corpo é apreendido como órgão da expressão e da vontade. Diferenciado apenas de uma massa corpórea (*Körper*), o corpo é identificado essencialmente como um corpo vivente próprio (*Lieb*), percebido como algo que se apresenta a nós a partir do exterior ou também vivenciado a partir do interior. Animado pelo núcleo pessoal e determinado pela força vital, o corpo pode estar presente diante de nós de uma forma pessoal ou impessoal, dependendo da modalidade como a pessoa integra as várias dimensões e vivências pessoais. Diante das possibilidades de posicionamento em relação aos estados vitais apresentados pelo corpo e aos significados identificados pela pessoa nas vivências da corporeidade, as relações de comunidade cumprem um papel ativo e direto no estabelecimento do desenvolvimento de uma personalidade própria que abarca uma forma específica de vivenciar a própria corporeidade. A partir dos dados identificados, compreendemos a corporeidade em seus aspectos essenciais e, considerando a estrutura e dinâmica propriamente humanas, disponibilizamos para a Psicologia em suas diversas áreas de atuação (Psicologia da Saúde, do Esporte, do Trabalho, da Cultura, entre outras) aspectos que podem ser considerados na especificidade da estrutura da pessoa humana. A corporeidade refere-se a uma dimensão da estrutura da pessoa humana que só pode ser compreendida adequadamente dentro do seu contexto dinâmico de conexões de vivências, como o estado vital e a vontade, e das possibilidades que a comunidade nos oferece para vivenciar de maneira pessoal o próprio corpo.

Corporeidade, Fenomenologia, História da Psicologia

P

HIS

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Cristiano Roque Antunes Barreira
CPF: 269.603.258-03
E-Mail: crisroba@usp.br

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: Perspectivas do Corpo Vivente: Psicologia e Cultura
Instituição: USP
Área: Outros

Participantes

Coordenador: Cristiano Roque Antunes Barreira
Instituição: EACH-USP
Titulação: Dr

Nome: Cíntia SanMartin Fernandes
Instituição: PUC-SP
Titulação: Dr

Nome: José Bizerril
Instituição: Centro Universitário de Brasília
Titulação: Dr

Nome: Fernando de Almeida Silveira
Instituição: UNIFESP
Titulação: Dr

Nome: André Valente de Barros Barreto
Instituição: Departamento Reichiano, Instituto Sedes Sapientiae, São Paulo
Titulação: Mestre

Nome: Achilles Gonçalves Coelho Júnior
Instituição: FIP-MOC, SOEBRAS, Montes Claros/MG
Titulação: Mestre

SÍNTESE PASSIVA E HILÉTICA: ASPECTOS DA ANÁLISE FENOMENOLÓGICA DE EDMUND HUSSERL. *Cristiano Roque Antunes Barreira* (Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP).

A corrente fenomenológica contribuiu expressivamente para o desenvolvimento de estudos relativos à corporeidade nas ciências humanas e sociais, inclusa aí a psicologia. É verdade, contudo, que se por um lado Edmund Husserl (1859-1938), considerado o pai da fenomenologia, atribuiu ao corpo o estatuto de *ponto zero de referência*, propulsionando o giro que permitiu apartar o corpo do olhar objetivante – e do lugar de objeto – para trazê-lo a uma esfera de primeira ordem na composição subjetiva, por outro lado seu legado específico permanece pouco explorado pela psicologia em relação a, por exemplo, outros fenomenólogos que o sucederam. O objetivo deste trabalho é identificar e articular aspectos relativos à *hilética* fenomenológica e às sínteses passivas com dimensões históricas e sociais amplas abrangidas pelas preocupações e incidências da filosofia husserliana. Os procedimentos seguem orientações historiográficas que, ao relacionar determinados aspectos da temática, visam situá-los em sintonia com o horizonte em que está inserido permitindo sua compreensão articulada. Leituras não exaustivas de textos produzidos ao longo de aproximadamente trinta anos, procuraram relacionar e identificar aspectos das categorias tematizadas. Além das fontes primárias – textos de Edmund Husserl traduzidos do alemão para diferentes línguas, português, francês e italiano – valeu-se também de fontes secundárias. A *afeição*, ou *atenção negativa* (1922), é caracterizada como uma *excitação de força variante* onde corpo e mundo estão entrelaçados, devendo, para haver consciência da matéria, existir esta homogeneidade de princípio (*comunidade de essência*), isto é, homogeneidade em que “consciência e materialidade são um todo ligado” (1913). Esta matéria vivente (*hilética*) é cardinal na busca de superação do que Husserl chama de *absurdidade da concepção dualista do mundo* (1935) em favor da fenomenologia *intencional*. A *hilética* tem importância fundadora já que a *percepção sensível* “desempenha, entre os atos de experiência, o papel de uma experiência originária, da qual todos os atos de experiência tiram uma parte capital de sua força fundante” (1913), assim a *proto-impressão* (originária e material do agora perceptivo) é “fonte primitiva de toda consciência e ser ulteriores” (1905). A objetividade seria a tradução de um movimento natural da consciência que desloca o vivido original em identidades de tipo extra-temporal. Este deslocamento que pode dar-se em diversos níveis, atinge um grau extremo na cultura científica moderna, onde “a ênfase na técnica e o perder-se contemporâneo num pensamento meramente técnico” (1936) acusam um ocultamento de seu sentido. Husserl considera, contudo, que é possível resgatar a sedimentação que se oculta, seja nas objetivações e abstrações científicas e históricas, seja nas sínteses passivas que atuam sedimentadas e obscuras. A fenomenologia parte da suspensão ao des-velamento da *obviedade* – seja aquela obviedade presente no *objeto*, seja aquela presente no *conceito* – justamente porque o conjunto de sedimentos que a constituem é o que dá vida a seu sentido histórico (1936). Uma arqueologia fenomenológica visa penetrar este terreno que, sedimentado e oculto, torna-se privativo e não-histórico, a fim de iluminar seu sentido e abrir-se às vivências constitutivas e pré-categoriais que principiam junto à corporeidade.

Apoio Financeiro: FAPESP/PRP-USP

Palavras-chave: fenomenologia, hilética, corporeidade

P HIST

CORPO, COMUNICAÇÃO E CIDADE: DA INTELIGIBILIDADE À SENSIBILIDADE. *Cíntia SanMartin Fernandes* (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Estudos Pós-graduados em Comunicação e Semiótica).

Viver também é estar ritualizando o cotidiano. E compreender essa repetição que acessa o mito - através dos ritos e dos gestos comungados, compartilhados com o outro – pode nos conduzir ao reconhecimento de fenômenos conformadores da poética da vida cotidiana. Assim, estaremos mais próximos de compreender a celebração e a ritualização que fortalecem a *centralidade subterrânea* dos diversos grupos socioculturais de uma cidade. Centralidade esta que se configura através de uma teia de comunicação-comunhão, ou seja, de uma linguagem compartilhada, intercambiada, vivida com o outro, na presença do outro como um sujeito de intencionalidade sensível e inteligível. Considerando que o indivíduo constrói sua história a partir de uma socialidade de base que o religa ao mundo a partir de sua capacidade de criação e de invenção, a partir da sensibilidade, ou seja, não apenas a partir da relação formal racional, mas também a partir das sensações e sensibilidades, tais como a estética enquanto reconhecimento de um *ethos* (modo de ser), assumimos que o todo social é formado por pluralidades estético-culturais, que aparecem à luz e mostram que o viver social é complexo, dinâmico, ambivalente e fluido. Como apreender essas pluralidades? Através da análise compreensivo-fenomenológica dos movimentos dos corpos, dos gestos, nas cidades. Conforme Giorgio Agamben, a busca da compreensão dos gestos dos corpos conduz à compreensão de uma expressividade não encerrada em si mesma e que, por isso mesmo, permite a emergência de comunicações de comunicabilidades muito distintas. Neste sentido, a cidade não pode ser entendida apenas como um lugar, mas como uma rede com possibilidades infinitas de gestos que gestam mediações comunicativas. Desta forma, e na esteira da sociossemiótica propomos descortinar as zonas desconhecidas em que os corpos (entendidos como viventes de sentidos) e seus gestuais podem ser compreendidos como “territórios” (com suas ambigüidades) a partir de uma *problemática do sentido* que é capaz de integrar e articular “o inteligível ao sensível em vez de separá-los e opô-los, como é costume”. O objetivo deste trabalho é pensar a interação corpo/cidade a partir de um paradigma, de uma estrutura de pensamento que abarque conjuntamente o sentido inteligível e sensível dos corpos em movimento, dos gestuais interativos. Para tanto, apoiamos nosso trabalho na fenomenologia desenvolvida por Michel Maffesoli e Eric Landowski. O primeiro debruçado sobre o pensamento fenomenológico, compreensivo e hermenêutico, que se inicia com Edmund Husserl (1859-1938), seguindo pelas obras de Georg Simmel (1858-1918), Alfred Schutz (1899-1959) e Max Weber (1864-1920), bem como no pensamento antropológico de Gilbert Durand, a respeito das estruturas do imaginário, e discutindo na atualidade com Habermas (por se encontrar no "limite" da modernidade), enseja compreendermos as sociedades atuais a partir do que denominou de *Razão Sensível*. O segundo, descendente da semiótica discursiva de Greimas e sob a influência da fenomenologia de Merleau-Ponty nos convida a olhar e a compreender o mundo e “o outro”, a partir da *sociossemiótica*; a partir de uma *Semiótica da Experiência Sensível* em que os sentidos das interações devem ser compreendidos em ato. Na interação mesma da vida cotidiana.

FAPESP

Palavras-chave: corpo, cidade, experiência sensível, razão sensível.

PD

SOCIAL

CORPO, CULTURA E SUBJETIVAÇÃO. José Bizerril (Diálogo: grupo interdisciplinar, Centro Universitário de Brasília, Brasília – DF)

Nesta comunicação apresenta-se a contribuição dos estudos sobre corpo para a compreensão dos processos de subjetivação no mundo contemporâneo. Análises recentes sobre o mundo urbano globalizado indicam a produção de identidades múltiplas, descentradas e móveis em ambientes multiculturais. Além disso, a corporalidade parece ter um papel importante na produção destas identidades complexas. Com individualização crescente das sociedades capitalistas contemporâneas, o corpo parece ter se tornado um foco de crescente investimento pessoal e social. Discute-se de que modo a articulação entre representações de corpo e a prática de técnicas corporais – definidas como modos habituais de utilização do corpo - contituem mundos da vida específicos (*Lebenswelten*) com base em uma experiência motora e sensorial culturalmente compartilhada. Aprender a mover-se e a perceber de maneiras específicas, situa os sujeitos num modo particular de habitar o mundo, com sensibilidades e sociabilidades específicas. Exemplifica-se esta reflexão por referência comparada a etnografias sobre o corpo no taoísmo e na musculação. No primeiro caso, trata-se de investigação iniciada há aproximadamente dez anos, no contexto do doutorado. Foi feita pesquisa etnográfica com observação participante e coleta de entrevistas abertas nas cidades de Brasília e São Paulo, capital, com praticantes, de vários níveis, da linhagem taoísta do mestre Liu Pai Lin. Esta linhagem inclui medicina tradicional, artes marciais internas, meditação e *qigong*. No caso da musculação, trata-se de um diálogo com alguns autores relevantes com a literatura nacional e internacional sobre musculação. A consciência corporal, as representações de corpo, saúde e beleza, as características posturais e motoras dos praticantes de ambos universos de técnicas, os valores e sensibilidades implicados nestas práticas corporais divergem intensamente em suas qualidades características. Pode-se contrapor a idéia de “corpo-máquina” - que se estabelece na civilização ocidental na modernidade como efeito combinado das representações filosóficas, médicas e biológicas de corpo - à idéia de corpo réplica em miniatura do universo – que informa os saberes taoístas e a medicina tradicional chinesa. Os casos abordados referem-se a realidades urbanas brasileiras e levam em consideração que as análises macrossociológicas do mundo globalizado não captam a singularidade das condições de vida, das lógicas culturais e dos arranjos sociais locais. Deve-se atentar, no caso brasileiro, para a coexistência conflitiva de referências socioculturais pós-modernas globais, modernas e tradicionais de vários matizes, ocupando os mesmos espaços sociais e até mesmo, de forma contraditória, as identidades individuais. Convivem nas grandes cidades multiculturais globalizadas uma pluralidade de sub-culturas e estilos de vida, de modo que a classe social como categoria exclusiva de análise torna-se insuficiente para descrever estas realidades. Apenas para ilustrar esta afirmação, ressalta-se que tanto a musculação quando as práticas taoístas tem um público majoritário no mesmo segmento sócio-econômico, as chamadas “camadas médias urbanas”.

Palavras-chave: corporalidade, subjetivação, interdisciplinaridade
P

SOCIAL

CORPOS SONHADOS – VIVIDOS: A QUESTÃO DO CORPO EM FOUCAULT E MERLEAU-PONTY. Fernando de Almeida Silveira (Prof. Doutor de Psicologia e

Humanismo da UNIFESP - Campus Baixada Santista - Santos - SP), Reinaldo Furlan (Prof. Doutor do Depto de Psicologia e Educação da FFCLRP-USP).

A obra de Michel Foucault destaca o corpo como expressão e sustentáculo das forças de poder e de saber, que se articulam estrategicamente, na história da sociedade ocidental, "interpenetrada de história" e ponto de apoio de complexas correlações de forças, sobre a qual incidem inúmeras conformações discursivas produtoras de "verdades" que tanto podem reafirmar como recriar o sentido do corpo presente, ou a sensibilidade individual/coletiva nele imanente. O corpo é uma peça dentro de um jogo de dominações e submissões presente em toda a rede social, que o torna depositário de marcas e de sinais que nele se inscrevem, de acordo com as efetividades desses embates que, por sua vez, têm na corporeidade seu "*campo de prova*". Ora, se comparada com a genealogia de Foucault, a perspectiva merleau-pontyana é, por um lado, mais "psicológica", isto é, procura apreender "por dentro" como o corpo vive esses sentidos. Por outro, Merleau-Ponty visa à experiência sensível que *germina*, enquanto estrato originário da correlação *corpo próprio-mundo*, como uma região de sentidos que não se limita a seus significados histórico-culturais pois representa nossa abertura ao Ser em geral, denominada de *região do Ser bruto*. Considerando a importância crescente da noção de corpo nos autores estudados (como também o fato de Merleau-Ponty ter sido professor de Foucault, importante na sua formação acadêmica-filosófica), esta pesquisa compara *o corpo enredado foucaultiano* com *o corpo germinante merleau-pontyano* e avalia em que medida a perspectiva genealógica foucaultiana dissolveria a noção de subjetividade que reside, em Merleau-Ponty, na experiência do corpo próprio. Esta pesquisa parte da concepção foucaultiana de corpo enredado e procura analisar em que medida o ponto de vista de Merleau-Ponty de experiência sensível se define como ato violento no extravasamento das percepções, a partir do exemplo da correlação entre sono e vigília, no processo de encarnação e deslocamento dos sentidos do sujeito da experiência fenomênica. Verificou-se que é somente Merleau-Ponty que propõe uma articulação entre enredamento e corpo germinado através da qual percepção e subjetivação podem se remeter mutuamente. E que a tentativa de Foucault de submeter o corpo germinante de Merleau-Ponty à mesma pressuposição discursiva do seu corpo enredado é uma forma de desconsiderar as singularidades da paisagem enunciativa da corporeidade na fenomenologia merleau-pontyana. Este trabalho se desenvolve através da leitura de bibliografia dos referidos autores, comentaristas e de outros autores da filosofia moderna, em um enfoque transdisciplinar, que se remete tanto ao campo da psicologia como da filosofia, na medida em que se analisa a complexa correlação entre o corpo vivido e corpo histórico, e o processo de construção da identidade do sujeito moderno

Agência Financiadora: FAPESP.

Palavras-chave: corpo-alma / Foucault / Merleau-Ponty

D - Doutorado

HIST

PERSPECTIVA REICHIANA DO CORPO VIVENTE: PSICOLOGIA E SOCIEDADE – *André Valente de Barros Barreto* (Departamento Reichiano, Instituto Sedes Sapientiae, São Paulo, SP)

O corpo hoje está em voga: é objeto de algumas das pesquisas mais importantes de nosso tempo, está no centro de grandes debates nacionais, ocupa espaço de destaque na mídia em geral. Este corpo tão presente e exposto no mundo contemporâneo é, no entanto, muito pouco problematizado quanto ao seu estatuto, como se se tratasse (e esta é a idéia) de um dado natural. Afinal, que dúvidas podem haver de que o corpo é um organismo? Um olhar histórico mais detido nos permite identificar, no processo de consolidação do mundo moderno, três acontecimentos fundamentais para a constituição do corpo tal como o compreendemos hoje. São eles: o advento do individualismo que, dentre outras coisas, transformou o corpo numa espécie de borda fronteira do sujeito; a prática da dissecação dos corpos, que fez do cadáver o modelo de corpo do saber médico; e o racionalismo cartesiano que, ao afirmar a distinção substancial entre alma e corpo, transformou-o num objeto que o sujeito racional possui. Estes três acontecimentos constituem verdadeiros pontos de inflexão no que concerne ao estatuto moderno do corpo, estabelecendo as bases científico-filosóficas que permitiram fazer dele um objeto de conhecimento da ciência moderna, mais especificamente do saber biomédico. A partir daí o corpo foi se transformando em um sistema fechado, intercambiável em suas partes e regido por leis internas próprias determinadas pela organização genética da espécie em sua adaptação ao meio. Trata-se de um corpo reificado e pré-determinado, destituído de forças próprias, passível de observação, normatização e intervenção cada vez maiores. O corpo do saber biomédico é, curiosamente, um corpo desvitalizado. Não obstante esta seja a concepção hegemônica de corpo, encontramos autores que, recuperando-o da condição subalterna em que é colocado pelas abordagens racionalistas e mecanicistas, afirmam uma certa potência do corpo, apresentando-o como força viva e cujo papel é central na nossa vida psíquica e social. Este é o caso, por exemplo, do psiquiatra e orgonomista Wilhelm Reich, autor que, descontente com os rumos da psicanálise dos anos 1930, defendeu a idéia de uma unidade funcional psique-soma, introduzindo o corpo no *setting* terapêutico e inaugurando as chamadas psicoterapias corporais. Nelas, mais do que uma simples ferramenta de expressão de nossa realidade psíquica, o corpo emerge como a dimensão material desta realidade. Mas este corpo não se detém às fronteiras de nossa vida individual. Ele está no mundo, trazendo consigo as marcas das forças histórico-sociais que sobre ele incidem. O corpo reichiano é assim uma espécie de campo intensivo no qual se enfrentam forças cósmicas, biológicas e sociais e cujas sínteses, nem sempre (ou quase nunca) harmônicas, servem de sustentação às nossas vidas. Este corpo aparece com toda sua força na clínica reichiana, onde ganha voz e desempenha um papel central na reorganização da vida emocional e social do paciente. Trata-se, portanto, de um corpo muito distinto daquele que povoa a mídia e que serve de matéria-prima para pesquisas biomédicas atuais. Talvez exatamente por isso, este corpo vivo seja suficientemente potente para fazer-lhe frente.

Palavras-chave: Reich, corpo, epistemologia
PD

CLIN

ANÁLISE FENOMENOLÓGICA DA CORPOREIDADE NA OBRA DE EDITH STEIN (*Achilles Gonçalves Coelho Júnior, FIP-MOC, SOEBRAS, Montes Claros/MG; Miguel Mahfoud, UFMG, Belo Horizonte/MG*)

O objetivo deste trabalho é discutir o conceito de corporeidade assim como é identificado em seus aspectos essenciais na obra de Edith Stein, explicitando sua relação com a psiquicidade e espiritualidade. Discípula de Husserl, fundador da Fenomenologia, Edith Stein realizou análises fenomenológicas das vivências da pessoa, chegando a uma descrição essencial não apenas destas vivências, mas da dinâmica específica das dimensões estruturais da pessoa. Ao oferecer uma fundamentação filosófica para os estudos psicológicos, a autora tem sido discutida no cenário atual das Ciências Humanas e Sociais dentro de uma perspectiva crítica que aprofunda os fundamentos dos estudos empíricos. Tomamos como material para análise bibliográfica a obra *A estrutura da pessoa humana* (1932-33), na sua tradução italiana. Analisamos o material adotando o método fenomenológico, o mesmo utilizado pela autora em suas análises, descrevendo os conceitos assim como eles se apresentam em sua obra e identificando os aspectos essenciais da corporeidade, bem como as suas relações fundantes com outros fenômenos. A corporeidade é identificada como uma dimensão da estrutura da pessoa humana, mostrando um conjunto típico de vivências que mobilizam o aspecto da materialidade. Contudo, existe uma relação orgânica de interdependência entre corporeidade e as dimensões psíquica e espiritual, de forma que o corpo é apreendido como órgão da expressão e da vontade. Diferenciado apenas de uma massa corpórea (*Körper*), o corpo é identificado essencialmente como um corpo vivo próprio (*Lieb*), percebido como algo que se apresenta a nós a partir do exterior ou também vivenciado a partir do interior. Animado pelo núcleo pessoal e determinado pela força vital, o corpo pode estar presente diante de nós de uma forma pessoal ou impessoal, dependendo da modalidade como a pessoa integra as várias dimensões e vivências pessoais. Diante das possibilidades de posicionamento em relação aos estados vitais apresentados pelo corpo e aos significados identificados pela pessoa nas vivências da corporeidade, as relações de comunidade cumprem um papel ativo e direto no estabelecimento do desenvolvimento de uma personalidade própria que abarca uma forma específica de vivenciar a própria corporeidade. A partir dos dados identificados, compreendemos a corporeidade em seus aspectos essenciais e, considerando a estrutura e dinâmica propriamente humanas, disponibilizamos para a Psicologia em suas diversas áreas de atuação (Psicologia da Saúde, do Esporte, do Trabalho, da Cultura, entre outras) aspectos que podem ser considerados na especificidade da estrutura da pessoa humana. A corporeidade refere-se a uma dimensão da estrutura da pessoa humana que só pode ser compreendida adequadamente dentro do seu contexto dinâmico de conexões de vivências, como o estado vital e a vontade, e das possibilidades que a comunidade nos oferece para vivenciar de maneira pessoal o próprio corpo.

Corporeidade, Fenomenologia, História da Psicologia

P

HIS

2o parecer: consideramos que a Sessão Coordenada é uma modalidade de apresentação de pesquisas e que os trabalhos submetidos não se enquadram exatamente nesta modalidade, entretanto, devido à qualidade dos trabalhos e acreditando que haverá interesse dos participantes nos temas abordados, somos de parecer favorável à sua apresentação
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto: Perspectivas do Corpo Vivente: Psicologia e Cultura

Código da atividade: scoor outros 02

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar
VIDE PARECER, pois parece haver um problema de critérios da proposta, que não se constitui na apresentação de relatos de pesquisa.

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

A sessão coordenada propõe uma discussão da relação corpo e cultura através de perspectivas teóricas diferentes de análise (Husserl, Maffesoli e Landowski, Taoísmo, Foucault e Merleau-Ponty, Reich e Stein), apresentadas de forma clara e aprofundada, num debate que pode ser muito rico, com proponentes de 6 instituições diferentes. Entretanto, nenhum dos resumos apresenta dados empíricos, o que indica a idéia de que será um debate teórico, não a apresentação de resultados de pesquisa. O tema é interessante e relevante, a diversidade da discussão é clara, contudo fica a questão se essa é uma proposta que respeita os critérios estabelecidos para sessões coordenadas. Se as sessões coordenadas têm como objetivo único a apresentação de relatos de pesquisa, a proposta deve ser rejeitada; por outro lado, se as sessões coordenadas puderem ser organizadas em torno de uma discussão teórica, a proposta está aprovada.

[Critérios para envio de propostas de Sessões Coordenadas:](#)

As sessões coordenadas têm como objetivo a apresentação de relatos de pesquisa sobre um mesmo tema, desenvolvidos por grupos ou pesquisadores distintos, preferencialmente provenientes de instituições diferentes. A duração das sessões será de 2 horas e vinte minutos, com a participação de no mínimo quatro a, no máximo, seis expositores. O proponente deverá convidar os demais participantes e enviar todos os trabalhos em conjunto. Os resumos serão apreciados separadamente.

Resumo (todas as modalidades de apresentação):

1. O resumo deve conter entre 400 e 500 palavras e ser preparado no editor de texto Word for Windows 6.0 ou 7.0, justificado, usando a fonte Times New Roman, tamanho 12, com espaço simples entre linhas.
2. O título do resumo deve vir em letras maiúsculas e negrito. Na mesma linha, em itálico, seguem os nomes completos dos autores e, por extenso e entre parênteses, o departamento ou laboratório (opcional), instituição, cidade e estado. Usar siglas somente para o estado. Os alunos de graduação devem ser identificados com um asterisco e os de pós-graduação com dois asteriscos após o nome. O nome do expositor deve vir sublinhado. Abaixo do resumo indicar o apoio financeiro e/ou bolsas. Na linha seguinte indicar três palavras-chave que identifiquem o trabalho e, na próxima linha, indicar o nível do trabalho, se Iniciação Científica - IC, Mestrado - M, Doutorado - D, Pós-Doutorado - PD, Pesquisador - P ou Outro. Duas linhas abaixo, incluir o código da área da pesquisa ou intervenção, conforme a classificação adotada pela SBP.
3. O texto deve ser contínuo, sem parágrafos, subtítulos, referências bibliográficas, tabelas, nem figuras.
4. O resumo deve apresentar claramente os objetivos do trabalho, sem indicação de referências, incluindo-se os aspectos mais relevantes da literatura na área. Os relatos de pesquisa devem descrever material e métodos, envolvendo participantes, equipamentos, técnicas e outras estratégias utilizadas. A descrição dos resultados deve conter a síntese do que foi obtido e, se for o caso, explicitar as medidas e os resultados de provas estatísticas ou outras técnicas aplicadas. A conclusão deve estar baseada nos dados apresentados, sendo conveniente que sejam feitas referências aos objetivos ou hipóteses anteriormente descritas. As apresentações que não forem relatos de pesquisa devem apresentar introdução, desenvolvimento e conclusões.

Tipo Atividade:	Sessão Coordenada
Título:	<u>As múltiplas facetas da violência doméstica contra criança, gênero e escola</u>
Instituição:	Universidade de São Paulo
Área:	Outros

Participantes

Coordenador:	Mirian Botelho Sagim
Instituição:	Universidade de Sao Paulo
Titulação:	Doutor

Nome:	Thaissa Borim
Instituição:	Universidade de São Paulo
Titulação:	Mestre

Nome:	Sana Mara Araujo Estigarribia
Instituição:	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Titulação:	Doutoranda

Nome:	Louise Helena Silva Pires
Instituição:	Universidade de São Paulo
Titulação:	Mestranda

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA OBSERVADA E VIVENCIADA POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO AMBIENTE FAMILIAR. *SAGIM, M. B. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008.*

Esta pesquisa teve como objetivo analisar como a criança e o adolescente, que vivem em ambientes em que a violência doméstica está presente se comportam, incluindo tanto na situação em que eles são vítimas da violência dos adultos, quanto naquelas em que a violência ocorre entre os pais, em especial contra a mãe, e eles estão na categoria de observadores. A pesquisa foi realizada em uma cidade de grande porte do interior do Estado de São Paulo, com famílias onde há a presença de violência doméstica contra a criança e o adolescente por parte de seus pais, e que foram sinalizados pelo Conselho Tutelar ou Ministério Público. E com famílias em que a violência se faz presente também entre os pais, a violência doméstica contra a mulher, e que pode ou não acontecer na frente dos filhos, e da qual já ocorreu registro de denúncia em Delegacia Especializada de Violência contra a Mulher (DDM). E, também, famílias que apresentavam episódios de violência física entre o casal e que foi informada e anotada nos prontuários da unidade do Centro de Referência Especializado da Assistência Social – CREAS, onde a pesquisa foi realizada. A amostra da pesquisa ficou composta da seguinte maneira; 17- famílias (mães) e 77- filhos, crianças e adolescentes com idade entre 6 anos e 16 anos completos. Como procedimentos metodológicos utilizou-se algumas técnicas de pesquisa e entrevista estruturada e entrevista semi-estruturada aplicada as mães, com as crianças e adolescentes, que seguiram a seguinte ordem: primeiro a entrevista estruturada, seguido pela entrevista semi-estruturada, pelos Jogos de Sentenças Incompletas e por último os Desenhos. A análise de dados foi realizada em dois formatos, análise qualitativa e quantitativa-interpretativa. A análise dos dados indicou alguns aspectos importantes com relação às mães que vivenciaram em sua infância a violência doméstica contra ela e contra sua mãe, e que era observada pelos filhos. Com relação às crianças, elas vivem em lares com a presença da violência doméstica, sabem e percebem que seus pais são violentos, mas têm apego muito grande aos pais e consideram suas famílias felizes. E, pode-se concluir que, as crianças e adolescentes presenciam a violência entre seus pais, observam e interferem na violência como também sofrem essa violência e, para eles, tudo o que é observado em casa determina o comportamento deles tanto em casa como na sociedade.

Palavras chaves: Violência doméstica, Ambiente familiar, Crianças, Adolescentes.

Apoio financeiro: CNPq

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: PERCEPÇÕES SOBRE VIOLÊNCIA EM MULHERES AGREDIDAS. BORIN, T. B. 2007. Dissertação (mestrado em Ciências) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.

A violência doméstica contra a mulher é um fenômeno mundial que não se restringe a determinada raça, classe econômica, idade ou religião. As agressões são divididas em variados tipos como: psicológicas, físicas e sexuais, porém, no relacionamento abusivo, elas acontecem de forma sobreposta. Este estudo objetivou investigar as percepções de violência em mulheres agredidas por seus parceiros, como elas justificam a violência sofrida e quais são os efeitos disso na sua vida. Suas percepções sobre o relacionamento, sobre si mesma, sobre seu parceiro e como isso contribui para que muitas permaneçam nesses relacionamentos abusivos. A pesquisa foi realizada na Delegacia de Defesa da Mulher de Ribeirão Preto, com sete mulheres que denunciaram seus agressores e, assim, foram encaminhadas ao atendimento psicossocial, do Grupo de Estudos e Atenção à Violência Doméstica e Abuso Sexual – GEAVIDAS, realizado por psicólogos e assistentes sociais, na própria Delegacia. A investigação foi orientada pela abordagem qualitativa. Foram realizadas observações participantes que resultaram num diário de campo e entrevistas semi-estruturadas, realizadas individualmente, com permissão para serem gravadas e transcritas na íntegra. Os temas investigados nas entrevistas foram sobre a família de origem dessas mulheres, sua família atual (parceiro e filhos), os episódios de agressões sofridas, as expectativas com relação ao Boletim de Ocorrência e à Delegacia de Defesa da Mulher e seus planos futuros. A partir da análise dos resultados foi possível verificar que as mulheres percebem seus parceiros como ingratos e individualistas, que eles não sabem ser companheiros, muitas vezes não são provedores da casa e muito menos “cuidadores” da família, como notamos que seria o esperado de um homem para elas. Isso afeta a auto-estima e a autoconfiança delas, fazendo com que se sintam desamparadas e desanimadas com relação à vida. Elas acreditam que, por terem exercido seu papel de mulher dedicada, disposta a qualquer sacrifício pelos parceiros, mereciam uma maior consideração da parte deles, o que não acontece. Porém, parece haver uma forte idealização das mulheres pelos companheiros que faz com que elas permaneçam com eles à espera de alguma mudança, além de serem dependentes emocionalmente deles e algumas dependentes economicamente também. Concluímos que as lutas contra a violência doméstica e pela libertação das mulheres devem ser acompanhadas por outra luta: a de libertação dos homens, pois ambos sofrem pressões para desempenharem papéis estereotipados pela sociedade, que no caso do homem deve ser o poderoso e no caso da mulher, a frágil e submissa. Com isso, ambos são mutilados na sua individualidade de ser o que realmente desejam.

Palavras-chave: Violência doméstica. Gênero. Mulher.

VIOLÊNCIA DE GÊNERO E POLÍTICAS PÚBLICAS: SENSIBILIZAÇÃO DE HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER. *Sana Mara Araujo Estigarribia*** (Especialista UCDB - Campo Grande – MS) *Zaira de Andrade Lopes*** (Doutoranda Psicologia FFCLRP/USP- - Docente UFMS/CPAQ –Aquidauana –MS)

A violência é um fenômeno de caráter psicossocial e se constitui como um dos mais graves problemas enfrentado por diversos países. Os estudos de gênero têm proporcionado grandes avanços nas pesquisas e debates sobre a questão da violência contra a mulher. Compreender a violência contra a mulher na perspectiva de gênero possibilita a identificação da natureza relacional da violência desferida contra a mulher, resultante das relações de poder hierarquizadas entre homens e mulheres. Os estudos da violência, tomando recorte o gênero permite o visualizar a dimensão do masculino implicada no contexto das ações agressivas. Atualmente, constata-se necessidade de maior atenção à violência dos homens desferida às mulheres, como uma demanda de Política Pública. A área de gênero no contexto das políticas públicas governamentais é muito recente no Brasil, possuindo participação do governo e organizações não governamentais. A pesquisa teve como objetivo geral analisar, a partir da perspectiva de gênero, as representações de masculinidade associada à violência de gênero, expressas em um grupo de homens agressores, participantes de oficina de reflexão. Buscou identificar as representações de masculinidades percebidas como hegemônicas e expressas pelos participantes da pesquisa bem como as representações que estes têm acerca da violência. A metodologia de trabalho utilizada foi orientada pelos procedimentos empregados na pesquisa-ação, que se caracteriza por uma atitude participativa da pesquisadora e a utilização da técnica de Oficinas de reflexão como instrumento de intervenção psicossocial com vistas a promover reflexões dos participantes sobre a violência praticada contra a mulher, visando quebrar o ciclo da violência e a manifestação de suas representações ligadas violência contra a mulher. Foram desenvolvidas 10 oficinas com os temas: relações de gênero, violência de gênero, paternagem, sexualidade e saúde. Participaram nove homens que cometeram a violência contra as mulheres, encaminhados pelo Poder Judiciário, após inquiridos com base na Lei Maria da Penha, receberam como penas alternativas, participar de ações sócio educativas.. Concluímos que existem fatores associados à ordem patriarcal de gênero, construídos histórica e culturalmente, nos quais ocorreu a socialização dos homens e que exercem influências no comportamento agressivo dos homens dirigidos à mulher, e que promove e mantém da violência de gênero. Identificou-se, ainda, que representações de masculinidades interferem nas ações de cuidados e promoção da saúde dos homens participantes. O trabalho utilizando Oficinas de Reflexão foi fundamental para uma intervenção psicossocial, porém são necessários trabalhos nas diversas esferas da sociedade, na ótica de gênero. E com isso, identificar as limitações e barreiras oriundas da ideologia patriarcal, que ainda impera em nossa sociedade e que exerce influencia nos comportamentos violento de homens, foi possível perceber que as relações assimétricas entre homens e mulheres estão intensamente relacionados na sociedade e que as relações de gênero são caracterizadas por desigualdades sexistas, que geram e mantêm a dominação-submissão da mulher, desencadeando a violência.

Palavras-chave: Violência de Gênero; Masculinidades; Políticas Públicas
SOCIAL - Psicologia Social

VIOLÊNCIA NA ESCOLA: AS INCIVILIDADES E AS RELAÇÕES *Louise Helena Silva Pires** e Antônio dos Santos Andrade* (Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP)

As análises da violência escolar vão desde um âmbito social mais amplo, até análises institucionais ou da violência como algo intrínseco ao homem. Alguns autores refletem sobre as incivildades dentro da escola, que não podem ser consideradas crimes ou delitos, mas geram um clima de caos no ambiente escolar. A relevância atual do tema violência escolar e a frequência com que os alunos aparecem na mídia como atores nesse processo, assim como as múltiplas possibilidades de entendimento deste tema indicam a importância da busca de maiores informações, principalmente, sobre as experiências dos alunos. O objetivo deste trabalho foi conhecer as concepções e relatos de experiências vividas de alunos do Ensino Público a respeito da violência escolar. O método de investigação consistiu na aplicação de um questionário a respeito do tema e três entrevistas em Grupos Focais. Estes instrumentos se complementaram na busca da informação desejada. O primeiro procedimento serviu também como aquecimento para o trabalho com o tema, enquanto o trabalho em grupo buscou uma informação qualitativa a respeito da violência escolar produzida em um contexto social. Os participantes foram 28 alunos de quintas a oitavas séries de uma escola do Ensino Público, que foram divididos em três grupos para a realização das entrevistas. Foram realizadas três entrevistas com cada grupo. Para a análise dos dados, foi utilizada a Análise de Conteúdo de tipo categorial. Os resultados mostram foi que a representação dos alunos sobre a violência escolar é dinâmica e é frequentemente transformada pela reflexão e pela troca possibilitada nas entrevistas em grupo, além de abranger uma enorme diversidade de concepções. A questão mais relevante é a das incivildades e microvitimizações que permeiam as relações escolares, mas não são necessariamente consideradas delitos ou crimes. Elas criam insegurança e instabilidade e podem gerar situações mais graves. Foi possível concluir que os alunos clamam por atitudes mais efetivas por parte da coordenação da escola e muitas vezes, citam a ausência de autoridade, pedindo mais controle e vigilância. Assim, pode-se identificar a eficiência de um processo de “modelização” social que valoriza o autoritarismo e que já está internalizado pelos alunos. Entretanto, em outros momentos, estes mesmos alunos também citam formas menos autoritárias, mais alternativas e participativas para lidar com a violência na escola, como debates e peças de teatro. Por fim, constatou-se que a metodologia foi enriquecedora por permitir a apreensão da atitude dos alunos na convivência em grupo, assim como a possibilidade de trocas entre os participantes do grupo.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: violência escolar; incivildades; grupos focais.

IC

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTOS PARA O ENFRENTAMENTO DE SITUAÇÕES PROBLEMA EM SAÚDE
Instituição: UNICAMP - FOP
Área: Psicologia da Saúde

Participantes

Coordenador: Antonio Bento Alves de Moraes
Instituição: UNICAMP - FOP
Titulação: DOUTOR

Nome: Cecília Guarnieri Batista
Instituição: UNICAMP - Cepre
Titulação: DOUTOR

Nome: Alessandra Brunoro Motta
Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo
Titulação: DOUTOR

Nome: Rosana de Fátima Possobon
Instituição: UNICAMP - FOP
Titulação: DOUTOR

Nome: Marina Kohlsdorf**
Instituição: UNB
Titulação: Mestrado

Nome: Gustavo Sattolo Rolim
Instituição: UNICAMP - FCM
Titulação: Mestrado

INSTRUMENTO DE MEDIDA DE AUTOCONFIANÇA DE ALUNOS PARA DIRECIONAR O ENSINO DE ESTRATÉGIAS DE MANEJO DO COMPORTAMENTO. *Renata Andrea Salvitti de Sá Rocha**, *Antonio Bento Alves de Moraes (Faculdade de Odontologia de Piracicaba / Piracicaba – SP).* *Camila Lima Nascimento***; *Cecília Guarnieri Batista (CEPRE – Universidade Estadual de Campinas – Campinas, SP)*; *Gustavo Sáttolo Rolim* (Faculdade de Ciências Médicas – Unicamp / Campinas-SP),*

O atendimento odontológico de crianças é um contexto estressante para estudantes de Odontologia, pois comumente, comportamentos considerados inadequados, ou seja, respostas de recusa, de resistência e/ou protesto verbal são apresentados pelos pacientes em rotinas clínicas odontológicas. O ensino em saúde deve priorizar a formação de alunos que possibilite a aquisição de habilidades para o planejamento clínico e comportamental e de avaliação dos aspectos que facilitam ou dificultam a utilização destas técnicas e recursos. **OBJETIVO:** O objetivo foi avaliar, por meio de questionário aplicado a alunos de graduação em Odontologia, autoconfiança e dificuldades para atuar com crianças diante de diferentes exemplos de comportamento de não-colaboração dos pacientes. **MÉTODO:** O projeto de pesquisa foi inicialmente encaminhado ao Comitê de Ética da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (Protocolo nº28/2007). Os sujeitos foram 70 alunos de graduação de Odontologia da Faculdade de Odontologia de Piracicaba -UNICAMP, e 52 alunos da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto -USP que aceitaram participar da pesquisa, e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O instrumento/questionário consiste em 10 questões que descrevem situações problemas em odontopediatria. Cada pergunta continha as seguintes variáveis: gênero e idade de uma criança, a descrição de um comportamento da criança (ex. Choro, tapar a boca) e uma rotina odontológica específica. Em cada questão era requisitado ao aluno de odontologia que respondesse como ele lidaria com a situação. As respostas foram categorizadas e analisadas estatisticamente com o teste Qui-quadrado. **RESULTADOS:** As categorias encontradas foram: a.) Instrucionais que agrupava: explicação, comando; b.) Persuasivas, que incluía: tranquilização, controle oferta de recompensa; c.) Restritivas, observadas em categorias como: censura, ameaça, ajuda física, abridor de boca, restrição física; d.) Distrativas; e.) Divisão de responsabilidade/Fuga da situação; f.) Expressão de sentimentos pessoais diante da situação. Houve diferença estatisticamente significativa nas seguintes categorias: Restritiva e Tranquilização. Na FORP-USP ocorreram mais respostas na categoria tranquilização (FORP-57.12%, FOP-48.86%, $p=0,004$); na FOP-Unicamp ocorreram mais respostas na categoria Restritiva (FOP-43.14%, FORP- 33.46%, $p=0,001$). Pode-se também verificar que a situação que gera menor autoconfiança em ambas as faculdades é a de anestesia infiltrativa em criança não colaboradora, e a que gera maior autoconfiança em ambas as faculdades é anestesia tópica em criança que tapa a boca com as mãos (Q6) e exame clínico em crianças que seguram as mãos do dentista (Q2). **DISCUSSÃO:** A avaliação do instrumento permitiu identificar situações de maior dificuldade e diferenças entre universidades. Pode-se considerar que buscar formas de avaliação sobre percepções dos alunos e verbalizações sobre a utilização de estratégias de manejo pode ser uma contribuição para que cursos de graduação em saúde abordem criticamente o modo como o ensino está, de alguma forma, implementado e valorizado na perspectiva do aluno. Um instrumento que permita um mapeamento sobre habilidades e percepções sobre o

atendimento odontopediátrico pode possibilitar o direcionamento do ensino sobre manejo do comportamento.

Palavra-Chave: Habilidades, Psicologia aplicada a saúde, Enfrentamento.

Código da Área: SAU.

SISTEMA DE CATEGORIAS PARA ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO: “HABILIDADES NO ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO”. *Camila Lima Nascimento** (CEPRE – Universidade Estadual de Campinas – Campinas, SP); *Cecília Guarnieri Batista* (CEPRE – Universidade Estadual de Campinas – Campinas, SP); *Antônio Bento de Moraes* (Faculdade de Odontologia de Piracicaba – Universidade Estadual de Campinas – Piracicaba, SP), *Gustavo Sáttolo Rolim** (Faculdade de Ciências Médicas – Unicamp / Campinas-SP).

Durante o atendimento odontológico pediátrico, podem ocorrer recusas e/ou não-colaboração das crianças com as exigências do tratamento. Esses comportamentos da criança afetam o profissional e, conseqüentemente, a qualidade do atendimento, sugerindo uma análise criteriosa que possibilite a escolha da melhor estratégia para a obtenção da participação e da colaboração da criança. Para tanto, é necessária a formação do odontopediatra, especialmente no que se refere às estratégias para lidar com os momentos de não-colaboração da criança. OBJETIVO: O presente estudo teve como objetivo estudar, por meio de um questionário aplicado a estudantes de graduação em Odontologia, a avaliação que eles faziam de suas habilidades e dificuldades para atuar com crianças, diante de diferentes exemplos de não-colaboração e rotinas clínicas odontológicas. Os sujeitos do estudo foram 70 alunos de graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (UNICAMP), que aceitaram participar da pesquisa, e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O questionário é constituído por 10 questões, cujo conteúdo apresenta uma situação de não-colaboração do paciente pediátrico frente a um procedimento específico. O respondente assinalava seu nível de autoconfiança em uma escala Likert de sete pontos e depois descreveria quais seriam seus comportamento para lidar com as situações descritas. Essas respostas foram transcritas e categorizadas em um sistema de categorias. O referido sistema envolveu um conjunto de 21 categorias, sendo que algumas destas categorias foram agrupadas, formando *clusters* semelhantes aos encontrados na literatura na área de odontopediatria para a descrição de procedimentos a serem adotados com crianças que não colaboram com o tratamento, a saber: instrucionais, persuasivas e restritivas. Foram elaborados critérios para classificação das respostas, bem como arrolados exemplos de cada categoria, para orientar os pesquisadores-codificadores. A avaliação da precisão do sistema foi feita por meio de cálculo do acordo entre codificadores (acima de 75%). RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados indicaram que o nível de autoconfiança variou para diferentes questões, com maior nível para situações-problema envolvendo procedimentos odontológicos menos invasivos e reações menos intensas por parte das crianças. A análise por categorias indicou maior frequência para *tranqüilização* (30%), seguida por *explicação* (27%), e, com totais menores, por *ameaça* (25%). Foram observadas diferenças na frequência dessas categorias, para diferentes questões. CONCLUSÃO: Os resultados permitiram identificar situações que traziam maior dificuldade, bem como mapear as estratégias indicadas para obtenção de colaboração, trazendo subsídios para o planejamento do ensino, no que se refere ao atendimento odontopediátrico em situações de não colaboração.

Apoio financeiro: SAE-Pibic/Unicamp; Projeto Temático Fapesp - 06/55986-4.

Palavras-chave: habilidades em odontopediatria, relação profissional de saúde – paciente.

Iniciação Científica: IC

ÁREA: SAU

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA HOSPITALIZAÇÃO EM CRIANÇAS COM CÂNCER. *Alessandra Brunoro Motta* (Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES e Centro Universitário Vila Velha, Vila Velha, ES), *Sônia Regina Fiorim Enumo* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES)

O câncer infantil caracteriza-se como uma doença crônica, podendo causar um impacto significativo sobre o desenvolvimento global da criança. Ao se submeter ao tratamento oncológico, a criança é exposta a hospitalizações prolongadas e/ou freqüentes, cujos motivos variam entre o diagnóstico inicial e a necessidade de tratar uma intercorrência da doença. Uma vez hospitalizada, a criança é submetida a procedimentos médicos invasivos e dolorosos, responsáveis por desencadear reações de estresse e sofrimento. Diante desse contexto, verifica-se a relevância de estudos voltados à avaliação das estratégias de enfrentamento (*coping*) utilizadas por crianças para lidar com a hospitalização. Visando a identificar e analisar as estratégias de enfrentamento da hospitalização infantil, foram avaliadas, individualmente, 12 crianças, de ambos os sexos, 7 a 12 anos de idade (Média= 9,8), internadas para tratamento oncológico pelo período de um a 11 dias (Md = 4,5 dias), em um hospital público de uma capital da Região Sudeste. Utilizou-se, para isso, o Instrumento Informatizado de Avaliação do Enfrentamento da Hospitalização (AEH*comp*), especialmente elaborado com base em instrumentos avaliativos de estresse, qualidade de vida, ansiedade infantil e de *coping*. Trata-se de um instrumento informatizado, contendo 20 cenas desenhadas, coloridas, com versão para meninos e meninas, que permite a identificação de comportamentos “facilitadores” (brincar, assistir TV, cantar e dançar, rezar, estudar, conversar, ouvir música, ler gibi, tomar remédio e buscar informações) e “não-facilitadores” (chorar, brigar, esconder, ficar triste, desanimar, fazer chantagem, pensar em fugir, sentir culpa, sentir medo e pensar em milagre) da hospitalização. O AEH*comp* possibilita também a classificação de tais comportamentos em “estratégias de enfrentamento”, por meio da aplicação de 13 categorias de *coping*: Distração, Solução do problema, Busca por informações, Busca por suporte, Reestruturação cognitiva, Esquiva, Regulação da emoção, Ruminação, Negociação, Desamparo, Afastamento social, Oposição e Delegação. Os resultados mostram que a média de comportamentos facilitadores (M = 2,21) foi maior do que a média de comportamentos não-facilitadores (M = 0,75). Entre os comportamentos facilitadores, foram mais freqüentes: Assistir TV, Rezar, Tomar remédio, Conversar, Brincar e Estudar. Em relação aos comportamentos não-facilitadores, verificou-se uma média maior para os comportamentos de Chorar, Ficar triste, Desanimar e Pensar em milagre. Quanto às categorias de *coping*, houve uma proporção média superior de duas estratégias de enfrentamento: (a) Distração (M = 0,288), que inclui o envolvimento em atividades prazerosas, como forma de lidar com a situação estressante, identificada, por exemplo, no relato das crianças sobre a escolha da cena de Brincar, justificando-a pelo fato de brincar permitir passar o tempo e sair da monotonia da situação e por ser divertido; e (b) Ruminação (M = 0,202), caracterizada por falas recorrentes, com foco passivo e repetido nos aspectos negativos da situação estressante. Esses dados obtidos pelo AEH*comp*, com seu sistema de categorias de *coping*, permitiram identificar crianças em risco de transtornos psicológicos decorrentes do contexto da hospitalização e da doença, podendo ser utilizados para a proposição de técnicas de intervenção psicológica em hospitais.

Apoio financeiro: CNPq (bolsa de doutorado)

Palavras-chave: 1) Estratégias de enfrentamento; 2) Hospitalização; 3) Crianças com câncer.

Doutorado -D

Área: Psicologia da Saúde

REDUÇÃO DE ESTRESSE E DE NÃO-COLABORAÇÃO EM PACIENTES ODONTOPEDIÁTRICOS: AVALIAÇÃO DE INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA.

Ludmila da Silva Tavares Costa e Rosana de Fátima Possobon (Faculdade de Odontologia de Piracicaba – Universidade Estadual de Campinas – Piracicaba, SP).

A evidencia clinica e de pesquisa tem indicado que crianças podem manifestar medo de tratamento odontológico por meio de comportamentos de não colaboração, tais como choro, recusa em abrir a boca e agressão física, na tentativa de fugir dos eventos aversivos do atendimento. Isso sugere a necessidade da realização de intervenções psicológicas a fim de diminuir o nível de estresse da criança exposta à situação de tratamento. **OBJETIVO:** Investigar a eficácia de estratégias psicológicas planejadas para a adaptação da criança ao tratamento odontológico, visando a diminuição do nível de estresse (verificado através do nível de cortisol salivar) e o aumento do grau de colaboração do paciente durante a sessão e em casa, para a realização das práticas de higiene oral. **MÉTODO:** A amostra foi composta por 10 crianças participantes do Cepae – FOP - Unicamp (faixa etária de 40 a 52 meses) que manifestavam comportamentos não colaborativos durante atendimento odontológico preventivo. As sessões experimentais foram planejadas com passos de aproximação sucessiva ao objetivo final, que era a realização de todos os procedimentos preventivos com plena colaboração da criança. Foram utilizadas as estratégias de distração, reforçamento, atividade lúdica, familiarização e conte-mostre-faça. A observação e o registro dos comportamentos foram realizados com base na *Observational Scale of Distress Behavior*. O estresse experimentado pela criança, antes e depois das sessões experimentais, foi investigado por meio da avaliação dos níveis salivares de cortisol. **RESULTADOS:** A intervenção psicológica auxiliou a criança a enfrentar o tratamento com menor nível de estresse. Na primeira sessão, foram observados comportamentos de não colaboração, em média, em 79% do tempo. Os comportamentos manifestados com maior frequência foram *choramingo* (67%), *movimentar-se de modo nervoso* (51%), *recusa verbal* (49%) e *reclamação* (43%). Após a intervenção psicológica, estes comportamentos foram manifestados em apenas 11% do tempo médio das sessões. Além disso, a média da concentração de cortisol salivar diminuiu entre a consulta inicial e final, passando de 0,50 µg/dL a 0,25 µg/dL, demonstrando, objetivamente, a diminuição do nível de estresse apresentado pelas crianças após as sessões experimentais. Pode-se inferir que as estratégias de manejo do comportamento utilizadas auxiliaram a criança a enfrentar o tratamento odontológico preventivo com mais tranquilidade, percebendo esta situação como menos aversiva. As mudanças comportamentais ocorridas nas crianças ao longo das sessões experimentais foram verificadas, também, em casa. Segundo relato das mães, as crianças passaram a colaborar durante a realização das práticas preventivas de escovação e uso do fio dental. Além disso, as mães passaram a empregar as estratégias utilizadas no estudo como forma de influenciar os comportamentos das crianças em outros contextos sociais. Conclui-se que a atuação de um profissional de Odontologia, preparado para lidar com questões comportamentais, pode contribuir para aumentar as respostas de enfrentamento das crianças aos eventos da situação de tratamento odontológico. Além disso, a conduta deste profissional pode funcionar como agente facilitador para envolver a família na promoção do desenvolvimento comportamentos de saúde das crianças em outros contextos sociais.

Palavra-Chave: stress, cortisol, manejo.

Código da Área: SAU.

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ADOTADAS POR PAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TRATAMENTO ONCO-HEMATOLÓGICO. *Marina Kohlsdorf** & Aderson Luiz Costa Junior.* (Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde Universidade de Brasília. Brasília, DF)

Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/PROF) e Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos (FINATEC/FUB)

Um dos principais desafios da psico-oncologia pediátrica consiste em compreender como os pais de crianças e adolescentes lidam com as demandas do ambiente de cuidados onco-hematológico, que incluem tratamento prolongado, exposição a repetidos procedimentos médicos invasivos, efeitos colaterais da medicação antineoplásica e importantes alterações na rotina pessoal e familiar. Neste estudo, a investigação de estratégias de enfrentamento adotadas pelos cuidadores pretende levantar as dificuldades e exigências vivenciadas pelos pais durante o tratamento, assim como apontar resultados úteis ao planejamento de intervenções psicossociais. Participaram 30 cuidadores, em sua maioria pais, de crianças e adolescentes em tratamento de leucemias no Núcleo de Onco-hematologia Pediátrica do Distrito Federal. A fim de analisar estratégias de enfrentamento adotadas pelos participantes e mudanças nessas estratégias ao longo dos primeiros seis meses de tratamento, os pais responderam à Escala Modos de Enfrentamento de Problemas (EMEP) e ao Inventário Beck de Ansiedade (BAI) em três etapas: em seguida à comunicação do diagnóstico, após dois a três meses de tratamento e aos cinco ou seis meses de tratamento. Na segunda e terceira etapas da pesquisa, os cuidadores também responderam a entrevistas semi-estruturadas. Os resultados mostram que as estratégias priorizadas pelos cuidadores nas três etapas concentraram-se em busca de práticas religiosas e pensamento fantasioso, seguidas por ações focalizadas no problema. Ao longo do estudo, mudanças importantes e estatisticamente significativas foram observadas, a partir do aumento do uso de estratégias focalizadas na resolução do problema e decréscimo em ações focalizadas na emoção. As entrevistas mostraram mais exemplos de estratégias de enfrentamento, não relatadas na aplicação da EMEP. Em relação à ansiedade, houve uma redução significativa nas manifestações de ansiedade ao longo das etapas do estudo. Entretanto, a análise das entrevistas mostra que alguns pais continuam referindo prejuízos significativos à rotina, em decorrência de manifestações importantes de ansiedade. De forma geral, os três meses iniciais de tratamento são extremamente críticos e, aos seis meses de tratamento, a família já se encontra com maior probabilidade de adaptação às novas condições, inclusive com retomada da rotina anterior ao diagnóstico e relatos de aprendizagem em diversos níveis, além de relevantes modificações em padrões comportamentais, o que não elimina a expressão significativa de estresse. O uso de escalas e inventários como a EMEP e o BAI apresenta vantagens (padronização de respostas e agrupamento de resultados) e também desvantagens (como a compreensão incompleta do processo focalizado), que podem ser minimizadas com o uso de metodologias combinadas e análises complementares, quantitativas e qualitativas. Além disso, alguns desafios metodológicos à pesquisa na área incluem problemas do auto-relato, dificuldades em definir operacionalmente o processo estudado e conseqüências imprevistas, com caráter de intervenção, de uma pesquisa descritiva. Destaca-se, ainda, a necessidade de ações educativas e preventivas, que possibilitem maior conhecimento sobre o tratamento do câncer na infância e mobilizem tanto a população quanto o Estado para o estabelecimento de políticas públicas que

promovam maior apoio instrumental aos cuidadores, possibilitando, assim, a aquisição de um repertório mais eficiente de estratégias de enfrentamento e uma atuação efetivamente mais ativa dos pais.

Palavras-chave: enfrentamento, psico-oncologia pediátrica, câncer
Mestrado – M

Código da área de pesquisa: SAU

PROCEDIMENTO PREPARATÓRIO COMO RECURSO PARA ENFRENTAMENTO DE ATENDIMENTO EM SAÚDE. *Gustavo Sáttolo Rolim** (Faculdade de Ciências Médicas – Unicamp / Campinas-SP), *Renata Andrea Salvitti de Sá Rocha**, *Antonio Bento Alves de Moraes* (Faculdade de Odontologia de Piracicaba / Piracicaba – SP).

O objetivo é realizar uma discussão empírico-teórica sobre o efeito de procedimentos preparatórios para o enfrentamento de situações em saúde por crianças. Entende-se procedimento preparatório como toda estratégia planejada/realizada antes de um procedimento que auxilie o paciente a enfrentar uma situação invasiva. Pode-se considerar que na odontologia parte das rotinas são invasivas, ou seja, procedimentos potencialmente aversivos por associarem-se à dor/desconforto e baixa percepção de controle. Desta maneira, um planejamento adequado clínico-comportamental deve ter como foco o estabelecimento de situações de enfrentamento para a redução níveis de ansiedade e promoção de comportamentos favoráveis. Técnicas como distração (com vídeo/brinquedo), relaxamento, fuga contingente ou não-contingente, são estratégias encontradas na literatura, porém estes trabalhos apresentam dados relativos a aplicação de técnicas, e não a análise e planejamento das mesmas. Os estudos ainda apresentam análises teóricas precárias, assim como, pouca discussão sobre a transferência das técnicas às condições de contexto nos quais as práticas podem se mostrar eficazes. Este trabalho analisa o uso de um procedimento de simulação com fantoche para o ensino de estratégias comportamentais à crianças com idade de 5 anos. Foram realizadas cinco sessões, sendo três com o uso da técnica de simulação. Foram participantes deste estudo 7 crianças. Este procedimento envolve a atribuição de controle da situação, a autonomia para a participação durante o atendimento, através de um levantamento e ensino de como a criança pode intervir durante a sessão. Seguindo um procedimento, durante a simulação com fantoche, o profissional deve realizar seis tarefas. Cada tarefa é uma estratégia simulada junto com a criança e boneco. O dentista explica como a criança pode intervir na sessão (levantando o braço para solicitar tempo para respirar). Estas apresentações são breves e permitem que o profissional ensine e observe as reações que a criança apresenta frente de cada rotina simulada (anestesia, uso do alta rotação etc.). Durante o estudo observou-se que algumas crianças expressavam respostas estereotipadas no momento em que, durante a simulação, elas, enquanto “dentistas” verbalizavam “seu dente está sujo, cheio de bicho. Não cuidou, olha mamãe você tem que cuidar melhor”, ou “não vai doer nada, só um pouco. Fique calmo”. Observaram-se também solicitações frente à simulação com a injeção anestésica como “é isto que você vai utilizar. Não dói nada, né! Olha mãe não dói nada”. Pode-se observar que as respostas das crianças, durante a simulação ampliam seu repertório verbal, quando se verifica a cada simulação as crianças como demonstram a utilização das técnicas com o fantoche sem o auxílio do profissional e expressam seus medos ou receios frente alguns instrumentos. Observou-se que as crianças simularam rotinas que eram evitadas anteriormente; e que passaram a solicitar as estratégias simuladas durante atendimentos subseqüentes. Parece que o procedimento prévio permitiu que a criança enfrentasse seus medos devido a sua participação ativa nas decisões do atendimento. Uma discussão sobre a promoção de autonomia em crianças e o referencial teórico que a sustenta, propicia uma adequada avaliação dos dados e reflexões sobre como transferir a tecnologia para diferenciados contextos clínico.

Apoio financeiro: FAPESP - 06/05811-3

Palavra-Chave: Coping, Psicologia aplicada a saúde, Estratégias de manejo.

Código da Área: SAU.

Tipo Atividade:	Sessão Coordenada
Título:	Considerações sobre os sentidos e as dificuldades relacionadas ao adoecimento por câncer de mama: implicações e possibilidades para o cuidado das mulheres e seus familiares.
Instituição:	Universidade Federal de Uberlândia
Área:	Psicologia da Saúde

Participantes

Coordenador: Rita de Cássia Gandini
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Titulação: Doutora

Nome: Luísa Todeschini Pereira Oliveira
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Titulação: Mestranda

Nome: Cintia Bragheto Ferreira
Instituição: EERP USP
Titulação: Doutora

Nome: Adriana Pereira de Sousa
Instituição: Grupo Teatral "Anjos da Alegria"
Titulação: Mestre

Nome: Kênia Antônia Santana
Instituição: Centro universitário do Triângulo/ Unitri
Titulação: Mestre

CÂNCER DE MAMA: CONSEQÜÊNCIAS DA MASTECTOMIA NA PRODUTIVIDADE. *Rita de Cássia Gandini* (Profª da Graduação e Pós-Graduação do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, MG).

O câncer de mama tem sido diagnosticado em mulheres cada vez mais jovens, em idade produtiva, raro antes dos 35 anos, porém acima dessa faixa etária a incidência cresce de forma rápida e progressiva. As preocupações com questões referentes a atividades laborativas, têm sido pouco exploradas. Neste estudo, focalizou-se aspectos relativos ao trabalho, por conseqüência dos tratamentos e efeitos do câncer de mama, para verificar a adequação dos setores da Produtividade – Pr e Pr/R e do Orgânico – Or de mulheres, entre participantes do REMA – EERP-USP; identificar os fatores – F e micro-fatores – MF, positivos e negativos destes setores e comparar os resultados intra e intergrupos. Utilizou-se a Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada - EDAO e sua redefinição EDAO/R. A amostra constituída de 30 mulheres entre 35 a 70 anos e diferentes graus de escolaridade, com três meses- G3 (N=10), um ano - G1(N=11) e dois anos - G2 (N=09) da mastectomia. Os resultados mostraram diferenças significantes: 1. na Produtividade – Pr e Pr/R, sendo G2 > G3. No G2, todas relataram diminuição no ritmo das atividades desenvolvidas, fora e/ou em casa (uma exceção) e pediam ajuda para alguns serviços. Em G3 a maioria que desenvolvia trabalho fora de casa antes do diagnóstico, demonstrava intensa angústia e medo de não conseguir retornar, com expectativas negativas sobre o retorno ao trabalho durante e/ou após o referido tratamento; 2. correlações positivas entre valores da Pr e do Or em G3. À medida que os valores de Pr aumentam, os do Or, também e vice-versa; 3. fatores da Pr, sendo Pr F+ > Pr F- nos três grupos. 23 participantes conseguiam executar tarefas domésticas adaptadas à nova situação orgânica, além de outras três que realizavam todas as tarefas. Seis executavam tarefas específicas do trabalho remunerado. 17 conseguiram remuneração compatível com a atividade exercida, incluindo as que estavam em licença médica pelos tratamentos e as aposentadas. Doze conseguiram independência financeira, a partir do exercício de sua profissão dentre outros; 4. fatores orgânicos, sendo Or F- > Or F+ em G3, pois seis tiveram perda súbita da mama. Sete perda da potência sexual. Independentemente do tipo de cirurgia, nove apresentaram limitação dos movimentos do braço homolateral a cirurgia, sendo que para oito dessas acrescentava-se a fadiga; e 5. micro-fatores Orgânicos, sendo Or MF+ > Or MF- em G1. Seis eram fisicamente proporcionais a sua idade, duas aparentavam boa saúde física, cinco mantinham peso constante, dentro da norma, sete praticavam atividades físicas no REMA para preservar ou melhorar suas condições físicas, todas podiam contar com períodos de sono regulares e suficientes e condições ambientais adequadas para o repouso e relaxamento, seis podiam manter dieta alimentar adequada e oito tinham oportunidades regulares de satisfação sexual. As conseqüências da mastectomia puderam ser observadas em dois níveis: o relativo à própria pessoa, como aparecimento de cansaço, fadiga, dores, limitações em relação ao braço homolateral à cirurgia, prejuízo das habilidades motoras, dentre outras dificuldades e ao desempenho no trabalho, quer formal ou informal, além das faltas para consultas, exames e tratamentos.

Palavras-chave: câncer de mama; mastectomizadas; EDAO; trabalho; produtividade.

Nível – PD derivado da pesquisa de Pós-Doutorado na Escola de Enfermagem da USPRP

Código - SAÚDE

COMUNICAÇÃO DE DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA: UM ESTUDO DE DUAS FAMÍLIAS. *Luísa T. Pereira Oliveira***, Rita de Cássia Gandini (Prof^a da Graduação e Pós-Graduação do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia), Uberlândia, MG.

A comunicação de diagnóstico de câncer pode representar o início de uma crise vital para pacientes e familiares. O modo como esse momento é vivenciado possui implicações em diversas áreas da vida da família, paciente e profissional de saúde. Outro aspecto relevante relaciona-se aos processos comunicativos de familiares e pacientes acerca da doença, tratamento e prognóstico. Na literatura freqüentemente encontra-se que em situações de doença, as famílias apresentam um declínio na qualidade das suas trocas de informações. Esses declínios, freqüentemente conduzem a “pactos de silêncio” que acabam gerando afastamentos entre os membros familiares em um momento no qual a união é de extrema importância, visto o apoio da rede familiar nessas situações. As famílias podem ter tanto sistemas de relacionamento aberto, quanto fechado, em sistemas abertos há liberdade para comunicação. Uma comunicação eficaz pode promover coesão e apoio mútuo. A comunicação aberta tem se mostrado uma ferramenta importante e eficaz no enfrentamento de doenças. O objetivo do estudo foi descrever e comparar o relato de duas famílias a respeito da comunicação de diagnóstico de câncer de mama. Para isso foram elaborados dois roteiros de entrevistas semi-estruturadas: um para os familiares e outro para as pacientes. Os relatos mostraram que ambas pacientes estavam sozinhas no momento em que souberam o diagnóstico. No caso da família A o diagnóstico era conhecido a cerca de dois meses. Nesse caso marido e a esposa não apresentaram nenhuma coerência em seus discursos. A paciente relatou que obteve a confirmação de seu diagnóstico após perguntar ao médico se era câncer, uma vez que segundo ela, ele estava demorando a especificar seu diagnóstico. Após a confirmação relatou que sentiu um alto descontrole emocional, que interferiu negativamente na transmissão das informações sobre seu diagnóstico à filha que a esperava. Pouco lembrava do que tinha sido conversado. Em momento algum da entrevista o marido mencionou que sua esposa tinha câncer de mama e nem conseguiu especificar como ele e familiares souberam do diagnóstico. Ambos procuram não comentar informações sobre o diagnóstico para outras pessoas, para ‘não causar fofocas’ - SIC ou não importunar conforme relatou o marido. O caso B tinha ciência do diagnóstico há 8 meses. Participaram do estudo, a paciente e sua sobrinha e ambas apresentaram um relato muito coerente a respeito de todo o processo de comunicação sobre o diagnóstico. A paciente relatou que já se preparava para o resultado e o mesmo fez com sua família. Relatou que o médico a disse que seu exame era positivo e que conversaram sobre todos os prós e contras do tratamento. Ambas relataram não ter problemas em comentar sobre a doença com outras pessoas. Relataram que enfrentam a doença como algo passageiro. O caso A ilustra um exemplo de uma comunicação familiar fechada, enquanto o B, aberta. A descrição e comparação dos dois casos possibilitou a visualização de como as diferentes posturas na recepção do diagnóstico podem repercutir na transmissão desse aos familiares e no enfrentamento da doença como um todo.

Palavras-chave: comunicação de diagnóstico, câncer de mama, família.

Nível: Mestrado - M.

Código: SAÚDE

SENTIDOS DO DIAGNÓSTICO POR CÂNCER DE MAMA FEMININO PARA CASAIS QUE O VIVENCIARAM. *Cintia Bragheto Ferreira* (Uberlândia, MG), *Ana Maria de Almeida* (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP), *Emerson Fernando Rasera* (Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG)

A vivência do câncer de mama feminino para casais é uma experiência pouco investigada no Brasil. De forma geral, os serviços médicos de saúde brasileiros, que prestam assistência a essa população, são estruturados para acolher apenas a mulher doente, fato que nos afasta da possibilidade de compreensão relacional desses casais na vivência da doença e, conseqüentemente da possibilidade de construirmos formas de assisti-los. Assim, a lacuna de compreensão dos sentidos construídos por casais que vivenciaram o câncer de mama da parceira motivou a realização deste estudo que objetivou descrever e analisar os sentidos que casais constroem sobre o câncer de mama da parceira e sobre as formas de se relacionar com esse adoecimento. Sete casais, residentes no meio urbano, foram entrevistados separadamente, em locais reservados, com duração média de uma hora, e com a utilização de roteiros semi-estruturados seguidos do diário de campo, todas as entrevistas foram gravadas, transcritas em sua totalidade e lidas de forma exaustiva para que os sentidos pudessem aflorar. Os dados coletados foram analisados à luz do referencial teórico do construcionismo social, para o qual a questão da dialogia, presente nas relações sociais e contextualizada num tempo histórico e cultural determinado, participa das construções dos sentidos dos indivíduos, os quais neste estudo estão relacionados à vivência do câncer de mama feminino. Os resultados mostraram que a experiência do câncer de mama impulsionou os casais entrevistados a buscarem formas para a vivenciarem construindo maneiras de se relacionarem com a enfermidade. As falas dos participantes mostraram que a história do câncer participou da construção dos sentidos de provação e morte associados à doença da parceira, o que gerou sofrimento nos entrevistados, expressado em sentimentos de revolta e ansiedade. Todos esses significados colocaram os participantes numa posição de fragilidade, o que os fez buscar em Deus as forças para enfrentarem esse momento. A partir disso, propõe-se a relevância da assistência interdisciplinar para esses casais com o intuito de dispor a eles outras possibilidades de construção de sentidos para a enfermidade, capazes também de ajudá-los a se perceberem como participantes do processo de superação da doença. Além disso, propõe-se a relevância da integração do discurso religioso como ferramenta do cuidado assistencial a essa população, não enquanto um discurso moralizador, mas como mais uma possibilidade de auxílio na aceitação e superação da doença, visto ter sido recorrente a relação dos entrevistados com o mundo divino através da figura de Deus.

Apoio: Capes. Bolsa Demanda Social

Palavras-chave: neoplasia mamária; significados; diagnóstico

Nível: Doutorado - D

Código: SAÚDE

GRUPO DE SALA DE ESPERA (GSE) EM PSICO-ONCOLOGIA: ESPECIFICIDADES DO TRABALHO COM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA E SEUS ACOMPANHANTES. *Adriana Pereira de Sousa* (Psicóloga do Grupo Teatral “Anjos da Alegria” – Uberlândia MG), *Rita de Cássia Gandini* (Profª da Graduação e Pós-Graduação do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, MG)

Os GSE são uma modalidade de atendimento que vem se popularizando. Costumam ser realizados para o acolhimento de pacientes e seus acompanhantes em postos de saúde, ambulatórios e hospitais. Têm como foco a propagação de informações e orientações sobre diferentes doenças e seus tratamentos e podem fazer parte de programas de humanização. São coordenados por profissionais de saúde com diferentes formações. Os GSE de que trata este trabalho, é parte das atividades do Programa de Psico-Oncologia na Mastologia do Ambulatório de Mastologia Maligna do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Suas reuniões são coordenadas por psicólogas e/ou por alunos do curso de Psicologia do Instituto de Psicologia da UFU, estagiários do referido programa. Têm frequência semanal, com duração aproximada de 1 hora e meia. Atendem a mulheres com câncer de mama e seus acompanhantes enquanto aguardam atendimento médico, proporcionando-lhes oportunidades de trocar de experiências, esclarecer dúvidas (relacionadas à doença nas suas diferentes etapas, aos exames e aos tratamentos). Preparam estudantes de psicologia para este tipo de atendimento. Este estudo teve como objetivos identificar, analisar e categorizar o conteúdo de relatos das reuniões dos GSE usando a análise de conteúdo. Foram analisados registros de cinco reuniões escolhidos aleatoriamente, dentre uma amostra disponível para análise que compreendia o período entre 24/03/00 e 29/09/00. Tais registros foram produzidos por estagiários que participaram dos grupos como relatores. A partir da análise, foram construídas dez categorias, apresentadas em ordem de frequência decrescente: tratamentos para o câncer de mama; o câncer de mama; outros recursos para lidar com o câncer de mama e seus tratamentos; o apoio entre participantes dos GSE e a religiosidade; saúde *versus* doença; atividades laborativas; relacionamentos afetivos; a paciente e sua participação no GSE; representação social da instituição hospitalar; representação social da equipe de saúde e morte. Tais categorias nos permitiram conhecer as representações das pacientes a respeito do câncer de mama, de seus tratamentos, da instituição hospitalar, e da equipe de saúde; o sentimento de medo da recorrência do câncer e da morte como prevalentes; o uso de recursos de enfrentamento como religiosidade, apoio social e afetivo e mecanismos de negação da doença. Este estudo revelou a importância do conhecimento geral sobre o câncer de mama para a atuação de estagiários e de psicólogos. Percebeu-se que o GSE constitui um espaço de escuta, troca de experiências e de atenção a estas mulheres, ultrapassando os objetivos descritos para estes grupos pela literatura da área. Acredita-se que possa ser um atendimento que, por contar com profissionais da psicologia, possa trabalhar conteúdos e estimular a clientela a reparar ou fortalecer relações com pessoas significativas, com a equipe de saúde e com elas mesmas, auxiliando-as no alívio de angústias.

Apoio: FAPEMIG

Palavras chave: grupos de sala de espera, câncer de mama, psico-oncologia.

Nível: Mestrado - M.

Código: SAÚDE

CUIDAR E SER CUIDADO EM FAMÍLIA: RELAÇÃO CONSTRUÍDA SEM EQUÍVOCOS. *Kênia Antônia Santana* (Mestre em psicologia pela FFCLRP - Ribeirão Preto, USP e professora de Psicologia da Saúde e Hospilar na UNITRI); *Geraldo Romanelli* (Prof Dr da Pós graduação e da Graduação da FFCLRP / Universidade de São Paulo/USP- Ribeirão Preto); *Rita Gandini* (Prof^a Dr^a da Graduação e pós-graduação do curso de psicologia da Universidade Federal de Uberlândia /UFU –MG).

Tanto no passado como na atualidade, encontram-se significativas zonas de silêncio quando se trata de caracterizar o enfrentamento do câncer sendo assim pouco era descrito sobre a realidade psíquica e o papel da família neste contexto. O **objetivo** deste trabalho é analisar os aspectos envolvidos no cuidar e ser cuidado traduzidos pelo “não dito” capturado nas relações de cuidado estabelecidas entre aqueles que se dispõem a cuidar e aqueles que necessitam de cuidado no final da vida. **Os participantes** desta pesquisa foram dezenove cuidadores de dezenove famílias que conviviam com 19 mulheres com câncer de mama fora da possibilidade de cura. Os dados foram coletados através de entrevistas semi-estruturadas, gravadas e transcritas na íntegra e de observação na residência das enfermas. **Os resultados** apontam que os cuidados mantiveram-se entre consangüíneas, que foram personalizados em quatorze lares e padronizado em cinco domicílios. Os cuidados personalizados apresentavam-se permeado de atenção, respeito, proximidade e resguardava a intimidade e a permanência do enfermo nas decisões sobre o dia a dia da casa garantindo sua identidade, auto-estima e conseqüentemente a legitimidade de sua dignidade até o fim da vida. Cinco cuidadores mantinham suas práticas permeadas por elementos padronizados envolvendo-se especificamente com higiene, alimentação e medicação da enferma. Entendemos que quanto maior o amadurecimento psíquico da família maiores são as trocas significativas e quanto mais empobrecido o mundo interno familiar maiores as projeções negativas que arrastam enfermos e cuidadores para a morte em vida ou melhor para uma vida sem redes significativas e solidárias. Sendo assim o discurso velado apresenta-se potencializado no ato de cuidar e receber o cuidado enquadrando o enfermo ao merecimento do cuidado sem equívocos. Sabemos que os cuidados do corpo não excluem os cuidados da alma, e os cuidados da alma (psique) não dispensam que se leve em consideração à dimensão ontológica e espiritual do homem. É certo que não temos como evitar a morte, mas é nosso dever, como profissionais de saúde, procurar manter a dignidade de vida do paciente até o final de sua existência. Não se trata apenas de criticar as formas de organização da família que encontra dificuldade no cuidar ou muito menos reverenciar aquelas que cuidam, porém devemos aprender com seus limites e impasses, pois entendemos que a melhor medida preventiva é buscar caminhos que possam vir a contribuir para instalação e fixação de novos paradigmas de assistência em Psicologia não apenas no processo de morrer mas no acolhimento ao nascer e é esta a proposta maior deste estudo.

Apoio: Centro universitário do Triângulo/ Unitri - Uberlândia MG

Palavras chave: câncer de mama, família, cuidador

Nível: Mestrado - M.

Código: SAÚDE

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: A Atualidade da Pesquisa em TDAH
Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Área: Psicologia da Saúde

Participantes

Coordenador: Luciana Karine de Souza
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
Titulação: Doutorado

Nome: Soraya da Silva Sena
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
Titulação: Mestranda

Nome: Clarice Araújo
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
Titulação: Especialização/Mestranda

Nome: Lorenzo Natale
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
Titulação: Mestrado

Nome: Andressa Bellé
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Titulação: Mestrado

Nome: Raquel de Mesquita e Marília Gusmão
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
Titulação: Mestrado

A ATUALIDADE DA PESQUISA EM TDAH. *Luciana Karine de Souza (Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Humano: Processos Cognitivos e Interacionais, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG).*

A presente sessão procura agrupar pesquisas realizadas em nível de pós-graduação strictu sensu em áreas distintas do conhecimento (psicologia, educação e terapia ocupacional) e sob diferentes enfoques (neuropsicológico, social e avaliativo) sobre o tema atual do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. Evidencia-se a necessidade de maior debate interdisciplinar a respeito do transtorno, aliado aos já identificados desafios teóricos e metodológicos implicados na pesquisa psicológica, educacional e de avaliação com portadores de TDAH. Espera-se, com esta sessão, não apenas aproximar as distintas áreas e abordagens ao TDAH, mas também os alunos de pós-graduação nelas envolvidos, estimulando-os ao debate e ao intercâmbio de conhecimentos e colaboração em pesquisa. Há uma ampla variedade de estudos empíricos e teóricos recentes, conduzidos no Brasil e no exterior, oriundos de áreas como Psicologia, Psiquiatria, Genética e Educação. Em termos de desafios para a pesquisa científica em TDAH, pode-se levantar alguns fatores que motivam o empreendimento de mais esforços em investigações científicas sobre o transtorno. A prevalência detectada nos estudos brasileiros já conduzidos varia consideravelmente (de 5 a 17%). Esses índices também representam variações amostrais, pela idade e procedência, assim como diferentes métodos avaliativos adotados. Essa variação suscita algumas questões e orienta a buscar respostas para tal amplitude na prevalência entre distintos estados brasileiros. De oito pesquisas nacionais sobre prevalência identificadas, apenas duas envolveram crianças de escola particular, em grande desarmonia na proporção de participantes de escola pública. Além disso, grande parte dos portadores são do sexo masculino, embora as amostras nem sempre considerem esta peculiaridade. Outro aspecto a ser considerado na pesquisa com TDAH diz respeito aos instrumentos utilizados. Deve-se atentar para as propriedades psicométricas dos instrumentos disponíveis, tanto os já comercializados como os utilizados ainda somente em pesquisa. Os aspectos que se pretende discutir dizem respeito não somente à ética científica, mas também ao empenho em melhor desenvolver instrumentos apropriados ao diagnóstico do TDAH e, assim, melhor atender a esta demanda da população. Os sintomas de TDAH costumam ser mais evidentes em ambiente escolar em função da imposição de limites e regras e da comparação com o comportamento de outras crianças. Dessa forma, os educadores podem identificar sintomas que passam despercebidos aos pais, sendo importantes sinalizadores dos sintomas desse transtorno. É comum, porém, o desconhecimento de aspectos imprescindíveis do TDAH por parte dos educadores. Os programas de treinamento para pais também têm demonstrado bons resultados. No entanto, ainda se identificam fatores não explorados em portadores de TDAH, como a popularidade, a vitimização e as relações de amizade. Sugere-se que crianças com transtornos externalizantes demandem atendimento psicossocial ininterrupto por amplos períodos de tempo, sendo essa a perspectiva compatível com o desenvolvimento saudável e a adaptação social de tais crianças. São elencadas perguntas de pesquisa de interesse para o pesquisador e para o psicólogo que atua tanto em contextos educativos como de saúde.

Palavras-chave: TDAH; desenvolvimento; saúde.

Níveis do trabalho: P.

Código da área: SAÚDE.

RELAÇÕES DE AMIZADE EM MENINOS COM TDAH: RESULTADOS PRELIMINARES. *Soraya da Silva Sena** (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG) e Luciana Karine de Souza (Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Humano: Processos Cognitivos e Interacionais, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG).*

As relações de amizade na infância são reconhecidas na literatura como promotoras do desenvolvimento cognitivo, do bem-estar subjetivo e do apoio social de crianças sujeitas à rejeição e vitimização por pares. Assim, ter pelo menos um melhor amigo traz diminuição na vitimização sofrida por crianças com problemas de comportamento, enquanto a inexistência desse melhor amigo acarreta aumento de sintomas internalizantes e externalizantes. Em estudos recentes, é evidenciada a lacuna na produção científica sobre amizades infantis. Além disso, em revisão bibliográfica recente foi observada a escassez de estudos sobre amizade e TDAH. Crianças com TDAH costumam ser vitimizadas por pares e, não raro, têm suas amizades descritas como superficiais e frustradas. Os graus de intimidade, companheirismo, satisfação e eficácia das amizades encontram-se diminuídos nas crianças com TDAH, sendo as mesmas normalmente observadas como autoritárias e controladoras nas interações com seus pares. Desse modo, crianças com TDAH tendem a interagir menos, mostrando-se incapazes de dividir, cooperar, manter promessas feitas e de enfrentar com eficácia a frustração da rejeição por seus pares. Portanto, para tais crianças, fazer e manter amigos é uma conquista difícil. Porém, a aprendizagem de habilidades sociais que permitam ao portador de TDAH desenvolver e manter relações de amizade satisfatórias não é tarefa impossível. Dessa maneira, o presente trabalho objetivou investigar as relações de amizades de crianças com TDAH comparando-as com crianças sem TDAH. Para tanto, 21 crianças com TDAH e 21 crianças típicas, todas do sexo masculino e com idades entre os sete e nove anos de idade, participaram do presente estudo. Os 42 pais ou responsáveis pelas crianças e os 42 professores das crianças também participaram. Foram utilizadas entrevistas individuais semi-estruturadas, a Escala sobre Qualidade da Amizade (EQA) e a Escala de Avaliação do Comportamento Infantil para Professores (EACI-P). Como resultado preliminar observou-se que os meninos com TDAH tenderam a distrair-se com o gravador usado para registrar as entrevistas, sendo a utilização desse meio de registro logo descartada. O tempo gasto na realização das entrevistas, bem como para o preenchimento da EQA, foi maior entre os meninos com TDAH. Na EQA, as crianças com TDAH apresentaram mais respostas de tipo “em dúvida” que crianças sem TDAH. Nas entrevistas com pais ou responsáveis pelos meninos com TDAH houve divergência de opinião entre o responsável e a criança sobre as amizades dessa, isto é, na perspectiva do pai o amigo de seu filho era uma pessoa diferente daquela que seu filho considerou como amigo. Pode-se indicar, a partir do presente estudo, a necessidade de um maior investimento científico na pesquisa das relações de amizade de crianças com TDAH. O treinamento dos pais como monitores das amizades de seus filhos, além da capacitação de professores na promoção de melhores relações de pares entre seus alunos é, também, indicada.

Palavras-chave: TDAH; desenvolvimento; saúde.

Nível do trabalho: M; P.

Código: SAÚDE.

TERAPIA MOTORA COGNITIVA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO E DÉFICIT DE ATENÇÃO: ESTUDO DE CASO ÚNICO. *Clarice R. S. Araújo***, *Livia C. Magalhães e A. A. Cardoso (PPG-Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG).*

Crianças com Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação têm problemas motores que dificultam a realização de atividades diárias. Sabe-se que 40% das crianças que têm Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação também apresentam Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). Existem diferentes modelos de tratamento para tais transtornos. No presente estudo exploramos o uso da *Cognitive Orientation to Daily Occupational Performance* (CO-OP). Segundo a literatura científica na área, esta abordagem é considerada uma das abordagens mais promissoras no tratamento do Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação. A *Cognitive Orientation to Daily Occupational Performance* é baseada no uso de estratégias cognitivas, tais como “descoberta guiada” e “perguntas de processo”, com a finalidade de ajudar a criança a aprender atividades de seu próprio interesse. Com o uso de estratégias cognitivas, espera-se, como resultado, obter generalização e transferência do aprendizado. A metodologia usada no presente trabalho foi o estudo de caso único. Inicialmente, foi realizado um estudo piloto com a participação de uma criança (uma menina) de 9 anos com Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação e também com problemas de atenção. Houve, assim, uma necessidade de ajuste no protocolo da *Cognitive Orientation to Daily Occupational Performance*. Em seguida, duas crianças de nove e de dez anos – um menino com Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação e o outro com Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação e Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade – foram tratadas com o protocolo adaptado. Foi empreendida uma avaliação motora assim como do desempenho funcional das crianças antes e depois da intervenção. A intervenção consistiu num total de treze sessões, nas quais as crianças aprenderam três tarefas de sua escolha. Os resultados indicaram que a *Cognitive Orientation to Daily Occupational Performance* é uma abordagem que merece ser melhor examinada, pois foram observados ganhos significativos no desempenho em cinco das seis tarefas escolhidas pelas crianças. Observou-se, no entanto, que a criança sem problemas de atenção obteve melhor desempenho.

Palavras-chave: TDAH; desenvolvimento; coordenação.

Nível do trabalho: M.

Código: SAÚDE.

A AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS E OS TRANSTORNOS EXTERNALIZANTES DO DESENVOLVIMENTO. *Lorenzo Lanzetta Natale (Laboratório de Neuropsicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG), Maycoln Leôni Martins Teodoro (Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS), Gustavo de Val Barreto (Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG) e Vitor Geraldi Haase (Laboratório de Neuropsicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG).*

Este trabalho teve como principal objetivo adaptar e investigar psicometricamente um conjunto de tarefas executivas utilizadas para avaliar o desempenho de uma amostra transversal, aleatorizada e demograficamente representativa de crianças pré-escolares (4, 5 e 6 anos de idade). As funções executivas (FE) podem ser compreendidas como todas aquelas operações cognitivas destinadas a organizar temporalmente o comportamento em uma seqüência de ações, com o objetivo de atingir uma determinada meta relevante para o organismo e são apenas superficialmente superponíveis às funções dos lobos frontais. Os transtornos do funcionamento executivo constituem um denominador neuropsicológico comum de muitos transtornos do desenvolvimento, principalmente dos chamados transtornos externalizantes do comportamento, como: o TDAH, o transtorno desafiador opositivo e o transtorno de conduta. Crianças com déficits executivos geralmente apresentam dificuldades interpessoais, como: aprender com os erros, manter uma rede de amigos, baixa tolerância à frustração, impulsividade e dificuldade em adiar gratificações. Muitos desses déficits podem impedir ou limitar as capacidades funcionais requeridas na vida cotidiana. Desse modo, para adquirir novas habilidades, muitas dessas crianças irão necessitar de aprendizado e de instruções especiais. A caracterização desses déficits dependerá também de um diagnóstico acurado, capaz de enumerar as funções cognitivas deficitárias e preservadas, visto que as conseqüências das patologias e dos déficits frontais podem ser mais globais, ou mais específicos, mais ou menos incapacitantes, dependendo da extensão e da localização da lesão. Os principais resultados encontrados no estudo foram: 1) a obtenção de normas regionais para um conjunto de oito tarefas executivas; 2) as tarefas executivas selecionadas são sensíveis ao desempenho da amostra com relação aos fatores de idade, de sexo e tipo de escola; 3) o desempenho das crianças em tarefas de funções executivas melhora com a idade. Os dados obtidos permitiram traçar um esboço sobre as mudanças funcionais nas habilidades executivas, decorrentes do desenvolvimento em uma faixa etária de 4 a 6 anos, indicando que o desenvolvimento das FE não é linear, apresentando trajetórias de desenvolvimento distintas para cada um dos seus subcomponentes. Os resultados deste estudo poderão auxiliar na investigação dos déficits executivos em muitos transtornos do desenvolvimento, como os transtornos invasivos do desenvolvimento. Adicionalmente permitirão uma melhor caracterização dos déficits executivos nos distúrbios psiquiátricos da infância como o TDAH e o espectro dos comportamentos desafiadores-opositivos e anti-sociais. Por fim, a investigação das FE em crianças e de suas trajetórias biopsicossociais ao longo do arco da vida, com instrumentos normatizados, pode auxiliar na caracterização do desenvolvimento normal e patológico das funções executivas.

Palavras-chave: funções executivas; neuropsicologia; desenvolvimento.

Nível do trabalho: M.

Código: SAÚDE.

ADAPTAÇÃO PSICOSSOCIAL EM MÃES DE CRIANÇAS COM TDAH. *Andressa Henke Bellé (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS) e Cleonice Alves Bosa (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS).*

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) se manifesta através dos sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade. Estas características costumam repercutir de maneira adversa no desempenho escolar, na capacidade cognitiva e nas interações sociais de crianças que apresentam o transtorno. Por outro lado, as famílias destas crianças também são afetadas, especialmente as mães, pois estas tendem a ser “acusadas” pela falta de controle sobre os comportamentos disruptivos dos filhos. Assim, há indícios de que o TDAH represente um evento estressor para as mães, especialmente quando há comorbidade com o Transtorno Opositor-Desafiador (TOD). Embora diversas pesquisas investiguem aspectos etiológicos e abordagens terapêuticas para o TDAH, há poucos estudos dedicados a investigar o impacto deste transtorno sobre as mães em termos de estresse e adaptação psicossocial. O presente estudo investigou o estresse parental em mães de crianças com TDAH (n=30), mães de crianças com TDAH e comorbidade com TOD (n=30), e de crianças com desenvolvimento típico (n=30). Além disso, foram investigadas possíveis correlações do estresse parental, com as estratégias de coping, apoio social e severidade do TDAH. As mães foram avaliadas a partir de vários instrumentos, dentre os quais se destacam: 1) Questionário de Suporte Social (SSQ); 3) Inventário de Coping Parental – Área da Saúde - CHIP; 4) Questionário de Estresse Parental para Pais de Criança com Transtorno de Desenvolvimento; 5) MTA SNAP-IV Escala de pontuação para pais e professores. Os resultados indicaram que as mães das crianças com TDAH tipo combinado e TDAH + TOD apresentaram mais estresse parental do que mães de crianças com desenvolvimento típico. Além disso, o suporte social percebido e satisfação, o coping auto-estima e o coping médico atuaram como moderadores do estresse parental. Os principais preditores do estresse parental foram a hiperatividade da criança e o suporte social percebido. O Modelo de Estresse e Adaptação será utilizado para embasar teoricamente os resultados obtidos. Sugere-se que a adaptação familiar ao TDAH seja melhor investigada devido a suas possíveis implicações para programas terapêuticos voltados a crianças com esta condição e seus pais, a fim de promover qualidade de vida familiar. Tais programas podem potencializar sua efetividade ao incorporar estratégias para a melhora da auto-estima materna e agenciamento de novas fontes de apoio social. Além disso, é necessário que estes abordem informações médicas sobre o problema da criança, a fim de incrementar a compreensão sobre o TDAH, melhorando a expectativa parental quanto ao futuro dos filhos. Estas informações podem ser compartilhadas, inclusive, com membros da rede de apoio social, a fim de melhorar a sua qualidade. Finalmente, sugere-se que estes programas sejam avaliados quanto a sua eficácia no processo de adaptação familiar ao TDAH.

Palavras-chave: TDAH; estresse; adaptação familiar.
Nível do trabalho: M.

Código: SAÚDE.

A IMPLICAÇÃO DO EDUCADOR DIANTE DO TDAH: REPETIÇÃO DO DISCURSO MÉDICO OU CONSTRUÇÃO DE UMA RESPOSTA EDUCACIONAL? *Raquel Cabral de Mesquita***, *Marília Maria Gandra Gusmão*** e *Regina Helena de Freitas Campos (Laboratório de Pesquisa de Psicologia e Educação “Helena Antipoff”, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG).*

O TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - tem alcançado grande difusão midiática e se manifesta como patologia coerente com a época atual. É um transtorno de comportamento que, embora não possua critérios diagnósticos clínicos bem estabelecidos devido às peculiaridades de seus sinais e sintomas, tem sido confundido com alterações de comportamento dependentes do ambiente, relacionadas à adaptação do indivíduo, e não a um desequilíbrio neuroquímico. Estudos demonstram que sua causa ainda não foi definida, mas que, no entanto, a comunidade médica teoriza que a desordem pode ser resultado de fatores genéticos e que pode estar relacionada à raça, sexo e idade; desequilíbrio químico, ou que poderia ser provocada por fatores ambientais pré ou pós-natal imediato, ou por um defeito no cérebro ou sistema nervoso central, provocando no indivíduo um mau funcionamento do mecanismo responsável pelo controle das capacidades de atenção e filtragem de estímulos externos. Com a evolução tecnológica do mundo contemporâneo e o fenômeno da globalização, o aumento de estímulos que as crianças têm recebido pode estar associado à dificuldade das crianças de se concentrarem, produzindo assim sintomas comportamentais semelhantes ao TDAH. Surge assim a seguinte questão: é um déficit de atenção que as crianças diagnosticadas como TDAH apresentam, ou é falta de foco em decorrência do excesso de estímulos que recebem? Mesmo com toda a polêmica e incertezas que o revestem, o TDAH apresenta-se como um diagnóstico privilegiado para justificar e nomear os problemas atuais da escola, tais como o “fracasso escolar” e os “distúrbios de comportamento”. Assim, num fenômeno de patologização, a inadequação escolar de uma criança desloca-se do eixo de uma discussão educacional para causas e soluções médicas. Esta pesquisa, de natureza qualitativa, tem como objetivo principal investigar as representações sociais dos educadores frente a esse transtorno, buscando verificar como essa categoria profissional apreende o significado do TDAH no contexto educacional. Os sujeitos entrevistados são 67 professores das séries iniciais do ensino fundamental das escolas municipais de Divinópolis (MG). O levantamento dos dados, aqui apresentados como resultado preliminar da pesquisa, foi realizado através da técnica de evocação livre. Foi solicitada aos professores a indicação espontânea de cinco palavras ou expressões associadas ao termo “hiperatividade”. Através desse recurso metodológico, chegou-se aos conceitos mais relacionados ao referido termo: Desconcentração (62,7%); Inquietação (52,2%); Desatenção (34,3%); Agitação (31,3%); Agressividade (28,3%); Dificuldade de aprendizagem (25,4%); Sem limites (16,4%). Os resultados evidenciam que, na representação dos educadores, o termo “hiperatividade” é associado mais aos comportamentos escolares desviantes do que à presença de uma doença. Os conceitos que indicam patologia tiveram baixa incidência: Transtorno (3%) e Distúrbio (4,5%). Através desses resultados, pode-se supor que variados problemas escolares podem ser nomeados com esse diagnóstico. A forma como o educador vai representar essa sintomatologia implicará, em sua prática pedagógica, seja uma repetição do discurso médico, no qual se nomeia, segrega e medica, ou a construção de uma resposta educacional diante das

dificuldades do educar, principalmente nos dias de hoje. Na continuidade da pesquisa, é nosso propósito verificar como as representações do educador se refletem na sua prática.

Palavras-chave: Representação social; TDAH; educação.

Nível: M.

Código: ESC.

Tipo Atividade: Sessão Coordenada

Título: REVEINVENTANDO A HISTÓRIA: A IMPORTÂNCIA DA REDE DE APOIO A MÃES E FAMILIARES DE CRIANÇAS E BEBÊS HOSPITALIZADOS

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia e Centro Universitário do Triângulo

Área: SAÚDE

Participantes

Coordenador: Rita de Cássia Gandini

Instituição: Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia

Titulação: Doutora

Nome: Celine Vieira

Instituição: Berçário de alto risco e UTI neonatal - Universidade Federal de Uberlândia

Titulação: Especialista

Nome: Kênia Antônia Santana

Instituição: Centro Universitário do Triângulo/ UNITRI

Titulação: Mestre

Nome: Alexandra Rezende de Oliveira

Instituição: Universidade São Paulo - Ribeirão Preto

Titulação: Mestranda

Nome: Amanda Fonseca

Instituição: Hospital Santa Clara

Titulação: Especialista

INVERTENDO A HISTÓRIA: O ESPAÇO DO BRINCAR PARA MÃES COM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS. *Kênia Antônia Santana (Docente Centro Universitário do Triângulo/ UNITRI Uberlândia/MG); Rita de Cássia Gandini (Docente Instituto de Psicologia - Universidade Federal de Uberlândia UFU/ MG); Alexandra Resende de Oliveira (Psicóloga aluna especial Universidade São Paulo Campus Ribeirão Preto/SP); Amanda Fonseca (Psicóloga Hospital Santa Clara, Uberlândia/MG) Celine Vieira (Psicóloga do berçário de alto risco e UTI neonatal da Universidade Federal de Uberlândia/MG).*

Este resumo consiste em um relato de experiência com o brincar envolvendo o adulto cuidador de crianças hospitalizadas. Trata-se de um grupo operativo com caráter terapêutico cuja tarefa é brincar culminando com a configuração dos sentimentos vivenciados na prática lúdica. As pessoas que participaram são de classe popular na maioria mulheres chefes de sua família que exercem atividades no setor terciário. No dia a dia estas mães forma expressiva encontravam-se indispostas a entregar-se às brincadeiras com seus filhos apesar da clareza que possuíam de que brincar é sempre, uma esperança de prazer para a criança. No setting nossa proposta é afirmar a vida e as atividades começam com um convite aos adultos. O papel do terapeuta é ser o facilitador do processo de interação entre os cuidadores que antes de entrarem no hospital encontram-se com precárias relações interpessoais e redes sociais fragilizadas. A escolha das brincadeiras é seletiva e tem o intuito de ser expressiva privilegiando os jogos de interação. A técnica utilizada proporciona a comunicação das dúvidas e problemas, a troca de experiências, a reflexão sobre o impacto do adoecimento na vida do cuidador e a posterior resolução dos conflitos, que facilitam as mudanças de atitudes internas dos membros do grupo. Tem como foco o desenvolvimento da criança e a importância do brincar no hospital. Nossos resultados convergem com dados de estudos que identificam fatores psicossociais, biológicos e afetivos exercendo influência sobre a relação pais e criança hospitalizadas. A partir das situações trazidas pelos participantes, foi possível visualizar um misto de revolta, cansaço, baixa auto-estima e indisposição para brincar com os filhos advindos além dos muros do hospital. Apesar da relevância dos fatores sociais sobre os fatores psíquicos, aspectos estes distantes de resolução senão por políticas públicas que favoreçam a maioria das pessoas que vive com poucas condições de sobreviverem com dignidade, o processo de reflexão grupal sobre o brincar manteve-se não só como facilitador do processo terapêutico como também foi possível obter mudanças de atitudes dos pais com relação às condutas que possam envolver risco para o desenvolvimento da criança hospitalizada como na qualidade das relações estabelecidas entre a equipe. Os bons resultados obtidos com a dupla mãe criança hospitalizada que participaram da experiência do brincar mostra a relevância dessa intervenção terapêutica encorajando-nos a prosseguir no investimento da relação que configure o EU e TU, revelando o brincar como ... reaprender a sonhar para enfrentar o dia a dia ... a imaginação ... arte de sorrir cada vez que o mundo diz não (...) Embora esta seja uma experiência inicial, nos anima pelos bons resultados clínicos obtidos esse grupo, vemos a necessidade investir em estudos em extensão e profundidade.

Palavra chaves: mães;crianças hospitalizadas; espaço lúdico.

Apoio: Hospital Infantil Dom Bosco e Centro Universitário do Triângulo/UNITRI Uberlândia –MG.

O USO DE TÉCNICAS DE RELAXAMENTO: UM CUIDADO ESTENDIDO A ACOMPANHANTES DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS. *Kênia Antônia Santana (Docente Centro Universitário do Triângulo/ UNITRI Uberlândia/MG); Rita de Cássia Gandini (Docente Instituto de Psicologia - Universidade Federal de Uberlândia UFU/MG); Alexandra Resende de Oliveira (Psicóloga aluna especial Universidade São Paulo Campus Ribeirão Preto/SP); Amanda Fonseca (Psicóloga Hospital Santa Clara, Uberlândia/MG) Celine Vieira (Psicóloga do berçário de alto risco e UTI neonatal da Universidade Federal de Uberlândia/MG).*

Este resumo consiste em um relato de experiência utilizando-se de técnicas de relaxamento e visualização. Trata-se de uma proposta de grupo oferecida a acompanhantes de crianças internadas em um hospital infantil conveniado ao SUS na cidade de Uberlândia MG. **As pessoas que participaram** são de classe popular e em sua maioria mulheres, mães e avós, chefes de famílias que exercem atividades no setor terciário com queixas constantes de dificuldade de dormir e/ou adormecer, dores no corpo tensões musculares, dor de cabeça, rigidez na região dos ombros, nuca e costas, cansaço generalizado, insatisfação com a vida, revolta e descontentamentos com o espaço reservado para o acompanhante. **Objetivando** promover a melhoria da estadia, favorecimento do desbloqueio das tensões e contribuir para a promoção da qualidade e facilidade do sono, implantamos em nosso serviço grupos de relaxamento integrador utilizando-se da **técnica** de Jacobson intitulado relaxamento progressivo tensão/distensão e a técnica de autoconsciência corporal de Schutz e do Professor David de Prado. Nosso trabalho parte da premissa que a pessoa ao vivenciar um relaxamento, estimula as funções do hemisfério direito do cérebro, correspondente à fantasia e a imaginação, ajudando o resto do cérebro a relaxar, e ainda lembrando que cinco minutos de relaxamento por dia já trazem benefícios e tornam as pessoas mais harmonizadas e tranquilas para enfrentar os elementos estressantes. Para a realização das atividades junto às acompanhantes utilizamos aparelho de som, músicas e toalhas individuais para as mães sentarem-se em círculo. A atividade começava com um convite aos adultos e terminava com um grupo de discussão e treinamento estimulando as acompanhantes a reproduzirem a técnica em outros momentos quando necessário. Os resultados apontam que esta atividade proporcionou aos participantes um maior contato com o corpo favorecendo o sono e o adormecer, além de que, nos relatos das acompanhantes que permanecem por maior espaço de tempo no hospital surgiu a utilização da técnica estendida aos horários que precedem o anoitecer e foram por elas relatadas como terapêutica e neste momento estamos estudando a aplicação da técnica individualizada para acompanhantes que não se permitem afastar. Apesar das condições físicas do hospital não proporcionarem um ambiente adequado para a prática, os resultados obtidos até então têm mobilizado a equipe para discussão sobre a necessidade de criação de um espaço adequada na nova instalação do hospital que será construída e esta posição assumida por nossos pares reforçam a importância do nosso investimento neste grupo. Assim, apesar dos nossos resultados serem preliminares, julgamos que nos

mostram a importância de investir em novos estudos e novas pesquisa que poderão beneficiar um maior número de pessoas.

Palavras chaves: relaxamento, acompanhantes, hospital

Apoio: Hospital Infantil Dom Bosco e Centro Universitário do Triângulo/UNITRI Uberlândia –MG

SAÚDE

PESQUISA DE SATISFAÇÃO: UM INSTRUMENTO FACILITADOR DE MELHORIAS. *Kênia Antônia Santana (Docente Centro Universitário do Triângulo/UNITRI Uberlândia/MG); Rita de Cássia Gandini (Docente Instituto de Psicologia - Universidade Federal de Uberlândia UFU/ MG); Alexandra Resende de Oliveira (Psicóloga aluna especial Universidade São Paulo Campus Ribeirão Preto/SP); Amanda Fonseca (Psicóloga Hospital Santa Clara, Uberlândia/MG) Celine Vieira (Psicóloga do berçário de alto risco e UTI neonatal da Universidade Federal de Uberlândia/MG).*

Este resumo tem por objetivo compartilhar uma experiência que envolve a percepção do cliente sobre o cuidado recebido em um hospital infantil de Uberlândia MG, conveniado pelo SUS e o impacto desta análise sobre as práticas das pessoas envolvidas com o cuidar. Trata-se de uma primeira etapa de implantação de um programa de humanização e qualidade que iniciou-se com estagiários do Curso de Psicologia do Centro Universitário do Triângulo/UNITRI e que culminará com treinamentos a serem implantados em parceria com cada setor. Alguns autores consideram a percepção do cliente como sinônimo de satisfação para ele, pensamos que trata-se algo mais complexo, pois refere-se ao olhar do cliente que recai sobre o envolvimento não só da equipe de saúde que age diretamente no cuidar, como também de administradores e demais profissionais cuja atenção não é direta durante a internação. Participarem deste trabalho todas as pessoas adultas que acompanhavam uma criança durante a internação e todos os profissionais locais. Neste trabalho a escuta e um questionário semi-estruturado com dados como: limpeza e arrumação dos quartos; presença de ruídos; instalações físicas; qualidade da comida; gentileza dos funcionários; atendimento médico; atendimento dos enfermeiros do turno do dia e noite; atendimento dos profissionais da recepção/portaria; atendimento do setor administrativo; serviço de copa; atendimento dos estagiários da psicologia, nutrição e da enfermagem seguido de graduação de valores: Ruim, Regular, Bom, Ótimo e Nada a declarar, foi aplicado diariamente e em cada encontro foi solicitado aos entrevistados que contribuíssem com soluções para os problemas por eles identificados. O clima de confiança, a empatia e a garantia do anonimato, facilitaram as respostas. Após a análise dos dados compartilhamos os resultados obtidos com cada setor. Os dados da pesquisa traduziram sob o olhar do cliente uma equipe que desdobrava-se para cumprir suas atividades junto aos enfermos e cuidadores, outro aspecto de destaque foi a reforma do hospital com a introdução de cores diversificadas e tranquilizantes nos quartos e corredores reconhecidas pelo cliente como além da expectativa para uma unidade de atendimento do SUS. A apresentação dos resultados da pesquisa de satisfação do cliente à equipe foi terapêutica visto que até então não existia um banco de dados sistemático que

pudesse orientar para melhorias do serviço. Por outro lado foi nítido o interesse que alguns profissionais mantiveram pela avaliação de serviços de terceiros, aspectos estes discutidos e refletidos junto à equipe objetivando esclarecer que a avaliação da satisfação do cliente intuía a criação de estratégias para a equipe melhorar seus serviços e não o acirramento de competições. A pesquisa de satisfação facilita a tomada de decisão da administração do hospital, porém o cuidado com para com que este instrumento não se torne apenas dados brutos de denuncia de determinados grupos é o papel da psicologia. Trata-se de uma proposta preeliminar com a qual muito temos aprendido pois justamente no campo de maior fragilidade – seja da equipe seja dos clientes - que nos cabe escutar orientar e acolher. Investiremos em mais estudos e pesquisas para pormenorizar ainda mais nossa análise.

Palavra chaves: mães; crianças hospitalizadas; espaço lúdico.

Apoio: Hospital Infantil Dom Bosco e Centro Universitário do Triângulo/UNITRI Uberlândia –MG.

SAÚDE

QUANDO A VIDA COMEÇA DIFERENTE. *Kênia Antônia Santana (Docente Centro Universitário do Triângulo/ UNITRI Uberlândia/MG); Rita de Cássia Gandini (Docente Instituto de Psicologia - Universidade Federal de Uberlândia UFU/ MG); Alexandra Resende de Oliveira (Psicóloga aluna especial Universidade São Paulo Campus Ribeirão Preto/SP); Amanda Fonseca (Psicóloga Hospital Santa Clara, Uberlândia/MG) Celine Vieira (Psicóloga do berçário de alto risco e UTI neonatal da Universidade Federal de Uberlândia/MG).*

Este estudo trata-se de um relato de experiência do serviço de psicologia vivida junto à equipe de saúde do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia UFU/MG, no berçário de alto risco e UTI neonatal. Esta unidade atende a cidade e sua região sendo que parcela significativa da demanda é representada por bebês prematuros e de baixo peso ao nascer, nascidos na instituição ou recebidos de outros serviços. Nossa realidade cotidiana é trabalhar com mães que por vezes encontram-se só durante o período de internação de seu bebê, mães que possuem uma rede familiar estendida bem como mães que possuem redes extremamente fragilizadas e que contam apenas com amizades significativas. Tristeza, medo da morte de seu filho, estresse e insegurança são sentimentos cotidianos que aguçam a angústia de abandono vivida por estas mães. Sentimentos contraditórios como a culpa, por se sentirem responsáveis pelo sofrimento do filho somados a esperança e resignação chocam-se e evocam o desamparo. Entendemos que estes sentimentos quando exacerbados afetam a saúde mental da mãe e conseqüentemente do bebê alterando todas as relações familiares e a participação deste novo membro na família. De acordo com a literatura, estes sentimentos podem ser atenuados ou reforçados de acordo com a oportunidade que essa mãe tem ou não de participar, de alguma forma, dos cuidados de seu filho. Esta colocação é justa porém nos propomos a pensar que o cuidado recebido por esta mãe de uma pessoa significativa seja um aspecto significativo para os enfrentamento da internação com menos sofrimento. Para tanto, investimos em propostas objetivando estender a rede materna neste período difícil da vida garantindo um ambiente

continente para a díade mãe bebê e uma perspectiva de vida familiar com menos fantasias quanto a realidade do futuro do bebê. Foi implantado há quatro anos o projeto visita ampliada, sendo liberado acompanhamento dos pais ao bebê por vinte horas com possibilidade de substituição por pessoas afins e de confiança nos casos em que os pais, por motivo justificável, não possam estar presentes; permissão ao acompanhante da mãe de acesso ao Berçário, para contato com o bebê; facultada a visita de parentes e amigos diariamente. Nossos resultados apontaram que as mães com redes familiares fragilizadas utilizavam-se das novas propostas para organizarem uma rede de acolhimento não só ao bebê hospitalizado como também aos irmãos que mantinham-se sobre cuidado de terceiros durante sua ausência de casa - visto que podiam deixar seu bebê recém nascido com amigos de confiança que sempre contaram, assim esta proposta possibilitou às estas mulheres maior liberdade e controle sobre suas vidas sendo assim esta relação de cuidado “permitida” melhora as relações entre irmãos favorecendo vínculos mais positivos. As vistas de avós, tias possibilitaram maior contato com a realidade vivida pela mãe ampliando a solidariedade, edificando relacionamentos e contribuíram para desmistificar as figuras idealizadas do bebê promovendo maior segurança e contextualização da acolhida deste bebê. Nossos resultados ainda são preeliminares, porém são suficientes para apontar a necessidade de estudos criteriosos e análises das resultantes desta proposta.

Palavras chaves: visita ampliada; Uti neonatal; família

SAÚDE

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: A produção de conhecimento a partir de intervenções psicológicas nas instituições públicas
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Área: Saúde Mental

Participantes

Coordenador: Léia Souza Alves de Araújo
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Titulação: Mestre

Nome: Rosa Eliza Zago Naves
Instituição: Prefeitura Municipal de Uberlândia
Titulação: Especialista

Nome: Karen de Almeida Rodrigues
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Titulação: Mestre

Nome: Maria Isma Ferreira Costantin
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Titulação: Mestre

Nome: Joana Darc dos Santos
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Titulação: Mestre

PESQUISA SOBRE O PERFIL DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA ATENDIDOS EM PSICOTERAPIA NO SETOR DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO AO ESTUDANTE-SEAPS. *Léia Souza Alves de Araújo* (Psicóloga na UFU), *Cristianne Spirandeli Marques* (Psicóloga na UFU), *Joana Darc dos Santos* (Psicóloga na UFU), *Karen de Almeida Rodrigues* (Psicóloga na UFU), *Maria Alzira Marçola* (Psicóloga na UFU), *Maria de Lourdes Pereira Costa* (Psicóloga na UFU), *Marília Ferreira Dela Coleta* (Docente na UFU) e *Tatiane Medeiros Cunh** (Graduanda em Psicologia na UFU)

O presente trabalho de pesquisa origina-se das ações desenvolvidas pelo Setor de Atendimento Psicológico ao Estudante-SEAPS, que faz parte da Divisão de Assistência ao Estudante-DIASE, da Diretoria de Assuntos Estudantis-DIRES, da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis-PROEX, da Universidade Federal de Uberlândia-UFU. O SEAPS atende os estudantes da UFU, em suas dificuldades psíquicas e seus reflexos na vida acadêmica e pessoal. A equipe do setor desenvolve ações psicológicas preventivas e clínicas, tendo por referencial, a Psicanálise. Neste trabalho, apresenta-se como estão estruturadas as ações no setor e os resultados de uma pesquisa que tem como objetivo descrever o perfil do estudante atendido em psicoterapia e produzir conhecimentos na área de saúde mental a respeito do sofrimento psíquico do estudante. Em termos metodológicos, essa pesquisa se caracteriza como descritiva e documental. É descritiva, pois, descreve-se um fenômeno/problema escolhido e, nesse caso, o objetivo é descrever o perfil dos estudantes, visando produzir novos conhecimentos quantitativos e qualitativos a respeito do sofrimento psíquico do estudante. É uma pesquisa documental porque as fontes de informação para a coleta de dados foram os documentos do setor, que são os prontuários dos alunos atendidos em psicoterapia no período de 2004 a 2006. As hipóteses que surgiram, vindas das experiências clínicas, é que existiriam fatores desencadeadores de conflitos psíquicos relacionados com a realidade universitária, tais como: nova realidade estudantil (separar-se da família, mudança de cidade, sair de casa, dificuldades de adaptação à moradia, ingresso na universidade); dificuldades de aprendizagem; insegurança na escolha profissional; término de curso; conflito de valores/ideológico/religioso. Tomando como hipótese a relação destes fatores com os problemas emocionais apresentados pelos estudantes atendidos, esta pesquisa buscou identificar se existem e quais seriam os fatores preponderantes dentro do contexto acadêmico que poderiam contribuir para a disrupção de transtornos psíquicos no estudante universitário. Os dados contidos nos prontuários foram coletados, codificados e transcritos em uma planilha do programa SPSS(*Statistical Package for the Social Sciences*) para análises principalmente descritivas. Os resultados encontrados forneceram informações significativas sobre o perfil (sexo, idade, religião, estado civil, entre outros) e sobre as características subjetivas da demanda atendida, revelando as dificuldades e queixas mais frequentes, como também as causas do sofrimento psíquico que os motivaram a buscar ajuda no SEAPS. Dos alunos pesquisados, 63,7% foram motivados por sintomas psicológicos; 50,6% por dificuldades nos relacionamentos e 48,5% por dificuldades acadêmicas. Constatou-se ainda, que os fatores citados na hipótese foram elencados, com uma porcentagem abaixo de 25%, como desencadeadores(causa) ou situações marcantes que o estudante relacionou com o aparecimento dos sintomas, porém, os fatores proeminentes foram as dificuldades de relacionamento, tanto afetivo, quanto familiar. Um aspecto que não foi hipotetizado e que apareceu nestes resultados, com uma porcentagem de 39,6% foi o excesso de atividades e

estresse como um fator desencadeador ou potencializador do problema que o estudante estava vivenciando. Também foi possível avaliar diversos aspectos do percurso acadêmico e da qualidade de vida do estudante, bem como obter informações significativas para subsidiar reflexões e elaboração de novos programas e projetos no setor.

Apoio Financeiro: PROEX/UFU

Palavra-chave: Estudante, Universitários , Saúde mental, Psicoterapia.

Nível de Trabalho: Pesquisadoras-P

Código da Área de Pesquisa ou Intervenção: SMENTAL

A LINGUAGEM NAS PSICOSES EM UM GRUPO DE PACIENTES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA. *Rosa Eliza Zago Naves* (psicóloga, atua no Programa de Saúde Mental da Prefeitura Municipal de Uberlândia/MG).

O universo deste trabalho tem se constituído da observação da evolução da linguagem no campo do discurso psicótico, investigado em um grupo de pacientes esquizofrênicos atendidos no Programa de Saúde Mental da Prefeitura Municipal de Uberlândia/MG, desde fevereiro de 2007. Trata-se de um relato de experiência onde se entende que o conceito de esquizofrenia pode ser usado enquanto um sinônimo de psicose, uma vez que, a literatura sobre o assunto mostra que é a principal forma de psicose, pela sua freqüência e importância clínica. Por vezes, é considerada como a mais devastadora das doenças mentais, porque seu início ocorre cedo na vida do paciente e seus sintomas podem ser destrutivos. Sua incidência chega a ser um problema de saúde pública da maior gravidade e sua etiologia ainda não é completamente conhecida. Para o discurso médico, o dizer dos psicóticos mostra-se sem sentido, pobre e irredutivelmente cindido. No entanto, partir desta constatação depara-se com uma questão importante que é a relação existente entre psicose e linguagem, e como o sentido é aí articulado. Freud, na construção de sua teoria, já apontava, a partir da descoberta do inconsciente, para modificações na fala dos esquizofrênicos. Ainda que Freud não tenha avançado muito no campo das esquizofrenias, ele foi capaz de nos oferecer uma análise de Schreber, que permitiu a Lacan, posteriormente, articular a estrutura da psicose ao funcionamento da linguagem, formulando o aforismo em que o inconsciente se estrutura como uma linguagem. Diante desta consideração da linguagem enquanto elemento estruturador do sujeito foi proposto um grupo terapêutico com pacientes esquizofrênicos em uma Unidade de Atendimento Integrado(UAI) do bairro Martins, uma vez que, observou-se clara dificuldade de expressão verbal destes. Para viabilizar essa proposta, buscou-se sustentação teórica na Psicanálise, enquanto método. No grupo, as interações verbais têm sido usadas como tentativas de provocar mudanças em cada membro. Os critérios de inclusão usados foram: pacientes diagnosticados pelo psiquiatra da instituição conforme critério de esquizofrenia da CID-10 (Classificação Internacional de Doenças-Décima Edição) e em uso de medicamentos, serem moradores da comunidade local com idade entre 20 e 60 anos, de ambos os sexos e com sintomas negativos da doença. Quanto aos resultados, pode-se dizer que ainda estão em andamento. Dos dez pacientes incluídos inicialmente, apenas sete deram seguimento ao tratamento. Destes, observou-se um aumento na expressão verbal, na capacidade de simbolização, na autonomia, um incremento nas atividades que exigem auto-cuidado e uma diminuição acentuada da procura por CAPS (Centro de Atenção Psicossocial). Atualmente, no trabalho grupal foram acrescentadas outras atividades como leitura de poesias e audição de músicas. Enfim, ao longo desta experiência, pode-se observar um aumento na capacidade de simbolização dos sujeitos envolvidos e, deste modo, alternativas foram encontradas para algumas questões sobre o encaminhamento do tratamento das esquizofrenias.

Palavras-Chave: Esquizofrenia, Linguagem, Instituição Pública.

Nível de Trabalho: Outro

Código da Área de Pesquisa ou Intervenção: SMENTAL

SABERES E PRÁTICAS DESVELADAS NOS PROCESSOS DE JUBILAMENTOS E REPROVAÇÕES REPETITIVAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. *Karen de Almeida Rodrigues* (Setor de Atendimento Psicológico ao Estudante da Universidade Federal de Uberlândia)

O presente trabalho originou-se de uma pesquisa de mestrado desenvolvida no período de 2002 a 2004, no programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Uberlândia-UFU. O tema originou-se a partir de atendimentos em Psicologia Clínica a estudantes universitários que se apresentavam em situações de risco de jubramento e procuravam o Setor de Atendimento Psicológico ao Estudante da Universidade Federal de Uberlândia (SEAPS/DIASE/DIRES/PROEX/UFU). Geralmente, os estudantes chegavam no setor por terem sido encaminhados pela coordenação de curso, mas somente quando já estavam com uma situação crítica, de difícil reversibilidade o que gerou algumas interrogações: Por que estes estudantes haviam realizado sua formação de forma tão desestruturada? Qual seria a representação de si mesmos como estudantes universitários? E a coordenação de curso - como se implicaria nesses encaminhamentos tardios: quais fatores dificultaram que fossem encaminhados assim que as situações problemáticas se configuravam? Partindo destas indagações foi proposta e desenvolvida esta pesquisa que pretendeu compreender e problematizar saberes e práticas que orientam e expressam condutas educativas produtoras de jublamentos e de reprovações repetitivas. Foram analisados os objetivos, intencionalidades e práticas pedagógicas, no contexto sócio-econômico-cultural e político da educação superior, articulando-as com a análise das possíveis causas dos jublamentos e das reprovações repetitivas. O universo da investigação foi a situação dos alunos matriculados na Universidade Federal de Uberlândia a partir de década de 1990 e jublados até o ano de 2001. O caminho metodológico foi a abordagem qualitativa; a história oral temática e a epistemologia qualitativa. Foi realizada análise estatística dos dados pelo sistema SPSS for Windows 10.0. e o trabalho se deu com a análise e correlação entre as fontes de indicadores: os históricos acadêmicos de cento e trinta e três estudantes; vinte e três questionários respondidos; entrevistas orais com seis alunos selecionados; entrevistas com coordenadores dos sete cursos com maior incidência de jublamentos no período pesquisado e com três representantes das instâncias administrativas da UFU relacionadas com o ensino e analisados documentos institucionais e de outras instâncias afins. A pesquisa em suas análise foi fundamentada nas perspectivas emancipatória, sócio-histórica-política, democratizante e da sociologia do sujeito. Foi possível constatar em seus resultados que os problemas das reprovações repetitivas e dos jublamentos estão relacionados a uma complexa combinação de diferentes fatores, tais como: despreparo da universidade para acompanhar a agilidade das transformações contemporâneas, desmotivação dos estudantes, dificuldades em conciliar trabalho e formação profissional dificuldades nas relações e comunicação interpessoal, despreparo didático e metodológico de alguns professores, dificuldades financeiras. Assim, nos resultados e análises, discutimos ainda, os efeitos dos jublamentos sobre a constituição subjetiva destes estudantes, articulando o contexto da educação em interface com a saúde mental. A intenção em socializar esta pesquisa é contribuir para que estudantes, professores, gestores da área do ensino superior, técnicos e responsáveis por assuntos relativos aos estudantes possam repensar crítica e criativamente seu cotidiano e como são construídas as concepções que os mobilizam em suas práticas, além de divulgar as

metodologias de pesquisa em ciências humanas que consideram a subjetividade e a singularidade do sujeito.

Palavras-chave: universitários, reprovações, jubilamentos.

Nível do trabalho: Dissertação de Mestrado - M

Código da Área de Pesquisa ou Intervenção: SMENTAL

MULHER, VIOLÊNCIA E CONTEMPORÂNEIDADE: APREENSÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA CLÍNICA EM UMA ONG. *Maria Isma Ferreira Costantin* (Psicóloga _ Especialista- Uberlândia, MG) e *Maria Lúcia Castilho Romera* (Universidade Federal de Uberlândia - Dr^a - Uberlândia, MG.)

Este trabalho é um recorte de uma monografia de conclusão do II Curso de Especialização em Clínica Psicanalítica da Universidade Federal de Uberlândia-MG. É uma pesquisa teórico-bibliográfica, em que a primeira condição para estabelecer um caminho possível para a investigação, foi a experiência clínica realizada em uma ONG, voltada para vítimas de violência intra-familiar. O objetivo do presente trabalho é identificar e analisar as inter-relações entre a condição e estrutura psíquica da mulher violentada e as lógicas produtoras da violência na sociedade contemporânea. As conseqüências psíquicas ou os efeitos catastróficos na forma de ser e estar no mundo não se restringem ao âmbito da mulher propriamente dita mas se expande na direção do mundo. Sabe-se que os fenômenos da violência não são frutos apenas de vontades individuais, pois neles também estão implícitas raízes culturais, sociológicas, econômicas, políticas e ideológicas. As experiências clínicas e as reflexões propostas neste trabalho não dizem respeito a uma ou outra paciente atendida, mas condensam movimentos psíquicos que foram significativos no exercício da clínica psicanalítica praticada em toda sua extensão. Elas estão fundamentadas no conceito de Clínica Extensa postulado na Teoria dos Campos. Clínica Extensa não se restringe ao método psicanalítico usado fora do consultório onde a técnica padrão é inexecutável, mas principalmente em um movimento no qual se estende o método psicanalítico para o mundo, para qualquer produção humana, seja social, literária ou individual. Neste sentido tal teorização parece imprescindível para abordar um estudo sobre a violência do mundo e da mulher e fundamentar o esboço de uma clínica da violência. Quanto aos resultados, a experiência clínica e a pesquisa bibliográfica são reveladores de um estado de identidade em franca desvalia nessas mulheres e da ínfima utilização de mecanismos defensivos adaptativos. Ou seja: sua inserção no mundo sofre um prejuízo incalculável. Sabe-se que a violência traz conseqüências que podem ser drásticas à saúde psicofísica dos envolvidos. Estas estão expressas na depressão e ansiedade, transtornos alimentares favorecendo manifestações psicossomáticas. Tem sido ressaltada também, uma maior incidência de alcoolismo, tabagismo e uso abusivo de calmantes entre estas mulheres. Espera-se que este trabalho, seja mais uma contribuição, no sentido de esclarecer e ampliar as discussões, a respeito da violência contra a mulher, inserido no contexto do mundo violento, e das relações desubstantivadas. Fenômeno complexo que atinge o mundo inteiro e está, cada vez mais, vinculado ao poder e à desigualdade das relações de gênero, numa lógica onde impera o domínio do homem-máquina, estando ligado também à ideologia dominante que lhe dá sustentação.

Palavras-chave: Atendimento psicológico, mulher, violência.

Nível do trabalho: Pós-graduação *lattu sensu*- Especialização em clínica psicanalítica

Código da área da Pesquisa ou Intervenção: SMENTAL

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO HOSPITAL GERAL: DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO. *Joana Darc Dos Santos* (Hospital das Clínicas de Uberlândia Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia-MG).

O presente trabalho trata-se de uma reflexão a respeito da aplicação de avaliações psicológicas no hospital geral, buscando avaliar o modo de fazer um diagnóstico psicológico em um contexto eminentemente voltado para um discurso médico. Neste cenário percebe-se que o profissional da psicologia está às voltas com o que poderia ser um paradoxo: subjetividade e urgência. Se a subjetividade evoca a linguagem e sentidos, a realidade exige pressa, urgência e cura. A avaliação psicológica que leva em conta a situação reacional do paciente e sua família, frente ao adoecer vem sendo utilizada largamente enquanto uma ferramenta de compreensão da dinâmica do paciente hospitalizado. No entanto para atender a demanda do paciente e uma solicitação da instituição, ou seja, subjetividade e urgência fazem-se necessário a investigação de novas formas de avaliação psicológica. Avaliou-se então o que é fazer um diagnóstico ao se considerar a subjetividade diante do adoecimento e também qual sua importância para as possíveis intervenções do profissional da psicologia. Ainda, pesquisou-se a inclusão de novas formas de avaliação psicológica na atuação profissional na área hospitalar. Para tanto foi abordado a atuação de uma equipe de psicólogos do Hospital de Clínicas de Uberlândia - MG, onde os pedidos de avaliações psicológicas são solicitados por escrito em formulário próprio. Neste são relatados além de dados de identificação, o motivo do pedido de parecer psicológico e quem fez a solicitação. Por meio da observação sistemática, verificou-se que nem sempre a solicitação de atendimento psicológico é uma demanda do paciente para um atendimento psicológico, este na maioria das vezes nem sabe da existência do psicólogo e sequer o seu papel frente à doença. Se no adoecer o sujeito depara com a realidade de seu corpo físico, também esbarra com a representação de seu corpo simbólico, necessitando verbalizar todos os afetos despertados pela condição de saúde no momento da internação. Portanto é a partir é desta escuta que o profissional da psicologia exerce suas competências e habilidades, podendo tratar dos sentidos particulares que o adoecer desperta em cada um. Verificou-se que cabe ao profissional de psicologia ampliar seus recursos e instrumentos para melhor e mais brevemente cuidar dos aspectos emocionais envolvidos no processo de internação e adoecimento. E assim também conduzir com maior clareza o processo terapêutico, onde as intervenções ampliadas conduzem ao cuidado mais humanizado. Assim para a equipe de profissionais envolvidos no trabalho, o diagnóstico transferencial foi um recurso que permitiu conhecer também a relação que o sujeito estabelece a partir do seu lugar de adoecimento, certificando que o adoecer físico também é um processo psicológico interferindo nos relacionamentos interpessoais. Constata-se que a implantação do diagnóstico transferencial como instrumento de avaliação psicológica mostra-se bastante

pertinente e eficaz e também amplia as possíveis intervenções do psicólogo no contexto hospitalar.

Palavra-chave: Hospital Geral, avaliação psicológica, diagnóstico.

Nível de Trabalho: Outro

Código da Área de Pesquisa ou Intervenção: SMENTAL

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: Saúde Mental Infantil e o Atendimento conjunto Pais-Crianças
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Área: Saúde Mental

Participantes

Coordenador: Hélvia Cristine Castro Silva Perfeito
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Titulação: Mestrado

Nome: João Luiz Leitão Paravidini
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Titulação: Doutorado

Nome: Renato Lopes Cavaleiro
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Titulação: Graduação

Nome: Bartira Gutierrez Garcia
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Titulação: Graduação

Nome: Ludmilla de Souza Chaves
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Titulação: Graduação

A CONSTITUIÇÃO DAS FUNÇÕES PARENTAIS NA ATUALIDADE E O ATENDIMENTO PSICOTERAPÊUTICO CONJUNTO PAIS-CRIANÇA. *Hélvia Cristine Castro Silva Perfeito***, *Elina Machado Carrijo**, *Telma Rodrigues Batista da Silva*** (Centro de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-M.G.)

Este trabalho tem como objetivo a exposição de caso clínico, dentro do modelo de atendimento psicoterapêutico conjunto pais-criança. Ele reflete questões relativas à fragilização do sujeito hipermoderno, que cada vez mais vem demonstrando a carência de referenciais internos e grande sujeição ao tecnicismo e especialidades do saber, depositando suas angústias vivenciais em profissionais especializados. O exercício das funções parentais tem sido esvaziado, parece haver um empobrecimento no lugar pensante, os pais se colocam numa posição assujeitada a um outro saber que não o seu próprio. As condições de nosso tempo, de grandes mudanças e turbulências, esvaziadas de sentido, contribuem contra a construção de uma vida interior (que requer tempo e espaço) e promove a destruição do domínio psíquico. Uma das maiores queixas diz respeito à falta de tempo. O tempo em seu caráter de urgência e de ação imediata interfere no cotidiano e nas relações interpessoais. O urgente se dá às custas do importante e a ação imediata às custas da reflexão. Não há tempo para estar junto, “conversar com”. A criança é essencialmente “ser”. Elas dizem o que possuem: “tenho um papai, uma mamãe, um irmão e uma irmã”. O que elas têm são seres relacionados com elas. Estar junto, em relação é o essencial para uma criança. Os sintomas mais comuns em nosso tempo estão relacionados com nossa forma de viver e ser. Não é por acaso que a hiperatividade, dificuldades de concentração, refluxo, transtornos do sono são significativos. Na leitura intersíquica, os sintomas infantis estão atrelados às funções parentais. Neste sentido, a análise do caso clínico, permitiu elencar elementos contemporâneos presentes nas funções parentais, bem como através da técnica de atendimento propiciar uma movimentação nas relações. A família foi atendida durante 21 sessões e a demanda por atendimento partiu do sintoma de constipação intestinal da filha de 2 anos. O sintoma é analisado como reativo às neuroses parentais. A fragmentação aparece na família na divisão em pares: o pai na posição de reter palavras aliado à criança com o sintoma de reter fezes (par que retém), e a mãe com a outra filha de 6 anos na posição do uso das palavras com agressividade, na dispersão e nos gritos (par que expulsa). A dor é excluída para que tudo possa parecer estar bem, constituindo esta forma de ser, um elemento contemporâneo: simulacro/aparência. Além disso, eles exercem suas funções parentais como se estivessem do lado de fora, à distância, a mãe na posição organizativa e o pai como aquele que vê os atos das crianças e dá notícias para a mãe, a qual viaja muito a trabalho. O relacionamento é tênue, superficial, mediado por atividades sem implicação vivencial dos pais, evidenciando o esvaziamento das funções parentais, há um grande sentimento de insuficiência na função paterna. A intervenção permitiu que a palavra velada da criança com sintoma e do pai em silêncio pudesse emergir e toda carga agressiva denunciada pela irmã de 6 anos pudesse ser nomeada pelos conflitos e ansiedades existentes no grupo familiar, assim como a remissão da constipação intestinal.

Palavras-chave: Funções parentais; contemporaneidade; técnica de atendimento conjunto.

P

SMENTAL

O PROJETO DE INTERVENÇÃO EM PSICANÁLISE E SAÚDE MENTAL INFANTIL. *Prof. Dr. João Luiz Leitão Paravidini** Giselle Carvalho Bernardes***
(Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG)

Este trabalho refere-se apresentação das diretrizes metodológicas e técnicas que norteiam o Projeto de Extensão “Prevenção em Autismo Infantil: Diagnóstico e Tratamento Precoces” e, principalmente, as ampliações de seus objetivos e clientela, ao longo dos seis anos de atividade ininterrupta dentro da rede de atenção em Saúde Mental Infantil de Uberlândia. Este trabalho sustenta-se na criação de condições de possibilidade de deflagração, o mais precocemente possível, do processo de intervenção de tratamento, levantando mecanismos estratégicos e suportes técnicos da intervenção em saúde mental da primeiríssima infância (0 – 3 anos e meio). Um mecanismo significativo desenvolvido é a utilização do *Instrumento* denominado de *Ficha de Acompanhamento do Desenvolvimento Infantil*, que tem por objetivo a identificação precoce de possíveis dificuldades no desenvolvimento mental. Ele foi desenvolvido a partir de matriz teórica metodológica que norteia todo o programa de atendimento às crianças com diferentes matizes indicadores de risco de transtornos mentais grave: a presença de dificuldades das articulações primárias no campo da interação através do olhar, da constituição da imagem corporal e da inserção na linguagem. A aplicação deste instrumento, em todos os casos, nos permite levantar uma hipótese diagnóstica no intuito de se indicar a possível presença de grave sofrimento psíquico nos primeiros meses ou, no máximo, nos dois anos e meio de crianças que apontem para o diagnóstico de autismo infantil, psicoses infantis e estados paradoxais. Mesmo que o *Instrumento* seja considerado um indicador de detecção precoce, ele apresenta um razoável potencial para a construção de hipóteses diagnósticas, uma vez que seu uso clínico ocorre em condições de associação à observação da relação da criança com seu entorno familiar. O outro mecanismo fundamental é a utilização da técnica psicanalítica chamada de “Intervenções Psicoterapêuticas Conjuntas Pais – Crianças” que tem como perspectiva criar condições de ampliação do campo de circulação da palavra, assumindo novas configurações, constituindo-se em um campo de construção significante. Para cada uma das dinâmicas clínicas transferenciais (estados), nossa meta tem sido tornar possível a escuta de todas as comunicações: conscientes e inconscientes, verbalizadas, não-ditas e não verbais criando a possibilidade para a emergência da palavra que faça laço. Nos estados autísticos, busca-se construir o que *nunca houvera podido ter sido*; nos estados psicóticos, cria-se um campo para a des-construção para o que *sempre haveria de ter sido*; mais recentemente, nos estados paradoxais, busca-se um atravessamento do campo transferencial imobilizador para aquilo que *sempre há de ser*, na desmesura do ato presente. Desde 2002, oitenta crianças e seus pais foram atendidos no Centro de Psicologia. O tempo de duração do tratamento conjunto tem variado significativamente, podendo permanecer, alguns casos mais graves e que nos chegam mais tardiamente (após os dois e meio), por dois a três anos, no máximo. A quase totalidade dos casos recebe encaminhamento para inclusão escolar durante o processo de intervenção. Os casos que respondem com mais rapidez ao tratamento (entre quatro e seis meses) são aqueles encaminhados no primeiro e segundo ano de vida ou quando as formações psicopatológicas estão em tempo de se constituir.

Palavras-chave: Psicanálise; Saúde Mental Infantil; Técnica de Atendimento Conjunto.

P

SMENTAL

FORMAS CLÍNICAS ALTERNATIVAS DE INTERVENÇÃO NO ATENDIMENTO PSICOTERAPÊUTICO CONJUNTO PAIS-CRIANÇAS.

*Renato Lopes Cavaleiro**, *Ana Flávia Saraiva Pistori**, *Fabiana Cândida Vitorino**
(Centro de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG)

Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato sobre a construção de diferentes posições terapêuticas em duas experiências alternativas com crianças com transtornos de psicose simbiótica no Atendimento Psicoterapêutico Conjunto Pais-Crianças, realizado no Centro de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia. Neste modelo de intervenção a função terapêutica é usualmente compartilhada por um terapeuta e um observador. A flexibilidade técnica e as oportunidades de experimentação possíveis no ambiente acadêmico e clínico, embasados no método psicanalítico, apontam novas perspectivas de intervenção, na busca em atender demandas que partem dos próprios pacientes. Um desses casos surgiu em uma tentativa de transição terapêutica, a partir da explicitação em supervisão de um desejo anunciado pela paciente, em não ser abandonada pela terapeuta inicial. Com a intenção de dar voz ao desejo materno, a alternativa encontrada foi implementar uma nova configuração de atendimento, com a introdução de mais um terapeuta no campo. Assim, a função terapêutica inicialmente compartilhada por dois, ganha um novo elemento importante, aumentando a rede de sustentação transferencial e fornecendo mobilidade ao terapeuta, portador da palavra falada. Nesta primeira experiência em nova configuração clínica, houve uma significativa continência materna através do olhar sobre um dos terapeutas, permitindo ao outro terapeuta não ser diretamente capturado ao campo transferencial materno, posto que se tratava de uma situação de intensa simbiose mãe-criança. Assim, abriram-se formas de intervir diretamente com a criança na tentativa de “descolá-la”, simbólica e fisicamente, devido ao momentâneo aplacamento da angústia de separação instaurada. Propiciou-se um estado de suspensão e de estabilização das tensões geradas pela abertura na relação mãe-criança e pela entrada de um terceiro, depositário de toda ameaça e estranhamento, numa relação vivenciada em estados “primitivos” de simbiose. Diante das novas perspectivas que forneceram agilidade ao processo terapêutico, resolveu-se sustentar este modelo de atendimento em um caso subsequente. Inicialmente nesse caso, o segundo terapeuta assume uma função também observadora, embora com maior mobilidade, mas não a sustenta por muito tempo, pois é logo solicitado a intervir diretamente no campo transferencial. Com esta entrada, estabeleceu-se dois campos cindidos, onde um terapeuta “cuidava” da mãe, enquanto o outro da criança, sobrecarregando a função do observador atravessado pela cisão. Ao longo dos atendimentos desta dupla mãe-criança, foram se criando formas de articulação entre os campos cindidos, até que se configuraram inter-relações, onde as próprias intervenções e atuações se intercalavam entre os terapeutas, respondendo a solicitações diferentes e aplacando a divisão. Prevaleceu então um campo integrador, aonde as atuações dos terapeutas se articulam e estes se revezam entre posições continentais e interventórias. Assim, foi possível encontrar uma forma de atendimento relevante aos casos de psicose simbiótica, produzindo de maneira peculiar a circulação transferencial em sessão de estados primitivos vivenciados na relação primordial. A partir desta metodologia puderam-se observar resultados positivos quanto às transformações na relação mãe/criança e na constituição da linguagem verbal da criança, inicialmente inexistente.

Palavras-chave: Atendimento conjunto, intervenção alternativa, psicoses simbióticas

OS DIFERENTES LUGARES DE ATUAÇÃO CLÍNICA DENTRO DO ATENDIMENTO PSICANALÍTICO EM SAÚDE MENTAL INFANTIL. *Bartira Gutierrez Garcia**, *Lícia Nery Fonseca** e *Vanessa Paim de Oliveira** (Centro de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia – MG).

O presente trabalho relata uma experiência clínica do estágio *Intervenções Psicoprofiláticas em Saúde Mental Infantil* do Centro de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, a fim de contribuir para reflexões sobre o atendimento psicanalítico na primeira infância. A proposta é atender todo o grupo familiar na mesma sessão, criando um campo complexo de transferência/contratransferência. A fim de equilibrar esse campo há dois terapeutas, um na função de observador e outro na de intervenção propriamente dita. Enquanto um é o agente condutor da sessão, o outro é o representante do espaço de continência, e com sua postura receptiva de quem olha, escuta e anota, contém as tensões produzidas no grupo, possibilitando ao psicoterapeuta ter maior mobilidade nos atendimentos. Durante a supervisão, no entanto, temos uma inversão desses lugares. O observador passa a ser portador da palavra falada, enquanto o psicoterapeuta silencia-se para ouvir o relato. É comum perceber um desencontro entre o que é vivido por ambos, devido ao fato de que durante os atendimentos o terapeuta capta parte da tensão transferencial e o observador a outra parte. Por meio da supervisão, é possível compreender que isso faz parte da dinâmica do grupo e que essas funções são, portanto, complementares. O que também percebemos em algumas experiências de atendimento é que essas disposições, embora bem delimitadas, não são rígidas e se movem de acordo com as demandas do grupo familiar. Como exemplo, podemos relatar um caso clínico de uma criança que foi atendida dos dois aos quatro anos, cuja queixa inicial era nervosismo e atraso no desenvolvimento, principalmente na fala. Durante os atendimentos, notou-se uma dificuldade da mãe em se assumir deixando o filho aos cuidados da avó materna, que passou a trazê-lo para as sessões. Em determinado momento, a avó enfrentou problemas de saúde que a impediram de continuar cuidando do neto, forçando a mãe a retornar a essa função. Contudo, a avó não permitia que isso acontecesse completamente supervisionando a mãe a todo momento. A criança foi se constituindo, portanto, com duas pessoas desempenhando a função materna, sem uma figura única e responsável que pudesse ser continente das suas angústias. Da mesma forma, a terapeuta precisou se ausentar e a observadora assumiu o caso por três semanas, o que deu início a um movimento de revezamento em que a cada semana uma se assumia como psicoterapeuta e a outra como observadora. Após algumas sessões, evidenciou-se transferencialmente através da supervisão que a mãe e a avó também revezavam para trazer a criança aos atendimentos. Nesta movimentação, as terapeutas permitiram a circulação da palavra, no sentido mais lato, possibilitando que em meio às condições conflitantes da dinâmica familiar a criança passasse a constituir-se enquanto sujeito do próprio desejo, sendo capaz de falar em nome próprio. Essa é, portanto, uma proposta de atuação que se respalda na interpretação, mas prima pela relação, através de uma configuração facilitadora da emergência do campo de afetação do grupo, propiciando um fazer clínico que leva em consideração as particularidades de cada atendimento.

Palavras-chave: Atendimento conjunto; transferência; saúde mental infantil.

P

SMENTAL

ATENDIMENTO PSICOTERAPÊUTICO CONJUNTO PAIS-CRIANÇAS: UMA PROPOSTA EM SAÚDE MENTAL INFANTIL. *Ludmilla de Sousa Chaves***
(Centro de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia - MG)

O objetivo deste trabalho é descrever o modelo de atendimento utilizado no serviço ambulatorial em saúde mental infantil no Centro de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, realizando a articulação teórica, técnica e metodológica que norteiam esta proposição clínica, como também alguns dos seus resultados. Esta prática se encontra no âmbito da constituição do sujeito psíquico, das relações intersubjetivas primordiais, ao propor atendimento às crianças de zero a três anos de idade em estado de sofrimento psíquico agudo e grave. Enquanto concepção teórica norteadora temos: a concepção do bebê/criança como ser de linguagem, comunicante, possuindo papel ativo na construção da sua história; a linguagem como comunicação consciente e inconsciente, como palavra em toda sua magnitude (falada, silenciada, afetada, agitada, interagida); a concepção de constituição do sujeito, de função materna e paterna; e a noção de interspíquico como campo da articulação do psiquismo parental e o infantil. Intimamente relacionado a essas concepções teóricas temos uma proposta técnica que se configura com a particularidade de se ter no setting analítico do início ao fim dos atendimentos a presença da criança com o seu grupo familiar (pais, irmãos, cuidadores) e a princípio dois terapeutas (um na função de intervir e outro na função de observador/escriva). Contudo, é na proposição metodológica que esta configuração de atendimento infantil se fundamenta e se estrutura, permitindo a flexibilidade teórica e técnica. O método aqui em questão é essencialmente o método psicanalítico. Parte da proposta da atuação na relação, no entre. Mais ainda, prima pelo encontro como único, como particular. As redes de sustentação do trabalho se respaldam na interpretação (essência do método psicanalítico) não como tendo um terapeuta interpretante e um analisando interpretado, mas sim como fruto deste encontro grupal, como resultante deste campo de afetação. Esta configuração permite uma autenticidade no fazer clínico, isto é, toma em consideração as particularidades de cada atendimento, produzindo a denominada teórica (uma teoria específica para cada caso, produzida a partir de cada prática em questão). O objetivo deste modelo está num fazer analítico que possibilite a emergência do sujeito do próprio desejo, com seu próprio estilo de existir, através de sua a-propriação (falar em nome próprio) da palavra. Neste sentido, a configuração dos atendimentos viabiliza exatamente a circulação da palavra, permitindo a comunicação em seu sentido lato, trabalhando na via da expressão do sujeito desejante. Os atendimentos já realizados desde 2002 demonstraram que esta proposta possibilita o tratamento de transtornos neurológicos e psiquiátricos, nas suas formas aguda e grave, podendo ser destacadas: síndrome de Rett e Asperger; psicoses simbióticas; estados autísticos e paradoxais; distúrbios no sono, e alimentares; transtornos de conduta e atrasos no desenvolvimento. As intervenções articuladas neste trabalho vêm possibilitando o reposicionamento familiar frente a queixa inicial, chegando, em casos de transtornos agudos, a remissão dos sintomas. Por fim, vale ressaltar que esta

modalidade de trabalho situa-se no campo da prevenção em saúde mental infantil, intervindo no momento da constituição do sujeito, como também, das formações psicopatológicas.

Palavras-chave: Psicanálise, saúde mental infantil, técnica de atendimento conjunto.

P

SMENTAL

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: Crise e Suicídio: Fundamentos e Intervenções
Instituição: Universidade de Brasília
Área: Saúde Mental

Participantes

Coordenador: Marcelo Tavares
Instituição: Universidade de Brasília
Titulação: Doutor em Psicologia Clínica

Nome: Meirilane Naves
Instituição: Universidade de Brasília
Titulação: Mestre, Doutoranda em Psicologia Clínica

Nome: Beatriz Montenegro
Instituição: Universidade de Brasília
Titulação: Mestre, Doutoranda em Psicologia Clínica

Nome: Júlia Rodrigues
Instituição: Universidade de Brasília
Titulação: Psicóloga, Mestranda em Psicologia Clínica

CRISE SUICIDA E RISCO IMEDIATO: EQUÍVOCOS COMUNS E IMPERATIVOS CLÍNICOS. *Marcelo Tavares (Programa de Pós-graduação Psicologia Clínica e Cultura, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília – Brasília, DF)*

O risco de suicídio é a situação clínica que mais mobiliza e imobiliza o terapeuta, produzindo nele reações difíceis de serem manejadas na relação com o paciente e sua família. Os indicadores de risco de suicídio – características sócio-demográficas, presença de transtornos mentais e história de eventos adversos (como abuso ou negligência na infância e adolescência, violência e desemprego), entre outros – ajudam a identificar o paciente potencialmente em risco, mas não contribuem para a identificação da crise suicida ou do risco imediato. A caracterização da crise suicida exige uma diferenciação muito mais refinada de pessoas que já são consideradas grupo de risco, muitos dos quais já fizeram tentativas no passado, têm ideação suicida corrente ou comunicam a intenção de fazer novas tentativas. O acompanhamento de pacientes de risco e a análise do contexto clínico de pacientes que tiraram a própria vida têm nos revelado aspectos importantes do manejo da crise suicida. O objetivo deste trabalho é apresentar este conjunto de informações, analisar mitos e equívocos mais comumente associados às falhas clínicas no acompanhamento desses pacientes e oferecer alternativas técnicas adequadas à identificação e ao manejo da crise suicida. Falhas no seguimento terapêutico de pacientes em risco de suicídio envolvem: a conduta do(s) terapeuta(s); a falta de comunicação na equipe (redes profissionais de cuidado); e redes de relacionamentos pessoais e familiares deficitárias. Composto estes aspectos, estão as características dinâmicas e interacionais do paciente, o modo particular deste experimentar a crise suicida e as distintas formas de atuação que lhes são particulares. A conduta do(s) terapeuta(s) deve: estabelecer vínculo estável com o paciente; funcionar como elo de mediação da relação deste com os profissionais e instituições envolvidas em seu tratamento; antecipar ou identificar risco precocemente (oferecendo suporte nas crises); e promover insight para superação das vulnerabilidades. Problema ou falta de comunicação entre os profissionais de saúde mental é um dos elementos freqüentemente observados em fracassos terapêuticos que culminaram em suicídios. Pela dificuldade de observar e ponderar todos os elementos envolvidos no risco, a comunicação entre profissionais é um elemento fundamental para uma correta identificação de situações mascaradas de risco. Conseqüentemente, uma equipe de IC deverá construir uma rede profissional de cuidados, interna e externa à sua instituição, e manter contatos freqüentes no acompanhamento desses pacientes. A mobilização da rede pessoal e familiar será tanto mais importante quanto mais grave for o risco e mais ainda quanto mais jovem for a pessoa. Os laços significativos freqüentemente compõem o risco por meio de conflitos e violência, ainda que apenas de cunho verbal ou psicológico. Fortes sentimentos como abandono e culpa originam-se dessas relações. A identificação e manejo adequado da crise suicida referem-se ao efeito desse cuidado (conduta, comunicação e mobilização de redes) no contexto experiencial de sofrimento psíquico intenso, que envolve: ideação suicida, afetos intoleráveis, fracasso nas relações de apoio, impulsividade, agressividade, e prejuízo de julgamento. Este contexto induz desespero e uma busca imediata de alívio. Havendo oportunidade (acesso ao método), pode culminar em um desfecho trágico.

Apoio Financeiro: CNPq

PALAVRAS-CHAVE: Crise suicida, Intervenção em Crise, Avaliação, Equipes de Saúde Mental.

P

SMENTAL

INTERVENÇÃO EM CRISE: SABERES E PRÁTICAS CLÍNICAS EM DIFERENTES CONTEXTOS E SITUAÇÕES. *Meirilane Naves***; *Marcelo Tavares* (Instituto de Psicologia – Universidade de Brasília, Brasília/DF)

Diversas mudanças ocorridas na sociedade acarretaram em novas e diferentes demandas em saúde mental, implicando no desenvolvimento de novos saberes e práticas para a clínica contemporânea. Essas mudanças exigem que os profissionais de Psicologia desenvolvam competências, habilidades e recursos que o capacitem ao acolhimento de diversos contextos e situações de crise, nos quais intervenções breves e focadas se fazem necessárias. Pesquisas demonstram que as estratégias de intervenção utilizadas pelos profissionais derivam da concepção que estes possuem acerca da crise. Intervenção em Crise (IC) é a atuação no momento exato em que um indivíduo está vivenciando um contexto de crise. Nesse contexto, a pessoa encontra-se em desorganização e incapacitada de enfrentar essa atual situação, utilizando-se do repertório de estratégias de enfrentamento e solução de problemas ao qual está acostumada. A clínica da crise exige decisões rápidas e eficientes, o que requer uma compreensão do caso, em curto prazo, para orientar uma intervenção eficaz, segura e imediata. Essas especificidades implicam que já na primeira sessão ou entrevista, deve-se acolher a pessoa em crise fazendo as avaliações da sua história clínica, de seu funcionamento psicodinâmico e de seu contexto social, considerado em seu sentido mais amplo, e definir as estratégias de tratamento, direcionadas tanto ao indivíduo quanto ao ambiente. Essas características também demandam do clínico recursos para lidar com altos níveis de ansiedade e angústia. Esta avaliação requer conhecimento dos fatores de risco e de proteção, incluindo os eventos adversos de vida, o risco de suicídio e outras formas de atuação destrutivas. Requer também um entendimento sistêmico das dinâmicas relacionais. O objetivo deste trabalho é apresentar e caracterizar a IC, descrevendo estratégias e procedimentos clínicos e compreendendo os diversos contextos e situações de crise enquanto disparadores de ferramentas clínicas e teóricas. Essas ferramentas favorecem o desenvolvimento de intervenções específicas e particulares ao espaço terapêutico que é próprio da IC, levando o clínico a rever as práticas usualmente consagradas e a se referenciar em novas estratégias terapêuticas. Para isso, busca-se uma articulação entre diferentes teorizações acerca da compreensão do funcionamento mental (psicodinâmica, psicopatológica e fenomenológica), a avaliação do contexto social e estratégias terapêuticas diversificadas (apoio emergencial por meio do telefone, intervenção no grupo familiar, entre outros). Pretende-se, assim, contribuir para a ampliação da formação profissional, articulando-se teoria e prática clínica, tendo como foco a intervenção nas situações de crise. Ao mesmo tempo, busca-se propiciar uma reflexão clínica e ética acerca de como nosso modo de compreender a crise e nossos dispositivos para lidar com a pessoa em situação de crise podem repercutir na maneira como essa pessoa vivenciará esse momento e nas significações e nos desdobramentos para a sua vida.

PALAVRAS-CHAVE: crise, contexto e situações, intervenção em crise.

D

SMENTAL

A AVALIAÇÃO DO RISCO DE SUICÍDIO POR MEIO DA ENTREVISTA CLÍNICA. *Beatriz Montenegro***, *Marcelo Tavares (Instituto de Psicologia – Universidade de Brasília, Brasília/DF)*

A avaliação de risco de suicídio constitui-se uma tarefa complexa e essencial em vários contextos de atuação do profissional de saúde, principalmente no âmbito da saúde mental. Nessa perspectiva, o papel do clínico se torna essencial na prevenção desse fenômeno. A partir dessa avaliação o profissional deve ser capaz de definir estratégias de ação específicas, que envolvem diferentes procedimentos, com variações desde um encaminhamento para serviços de saúde mental até, por exemplo, a internação. A complexidade inerente à avaliação de risco de suicídio deve-se primordialmente ao fato desse fenômeno ter como característica fundamental a multideterminação. Desta forma, o comportamento suicida deve ser compreendido por meio da interação entre diversos fatores de risco e de proteção que envolve tanto componentes genéticos e ambientais quanto aqueles de cunho histórico, situacional e psicológico. A avaliação do risco de suicídio pode ser realizada por meio de entrevistas clínicas, estruturadas ou não, técnicas projetivas de avaliação psicológica e instrumentos auto-aplicáveis como questionários ou *check lists*. Entre estes métodos, a entrevista clínica é um dos instrumentos mais utilizados por profissionais de saúde. Trata-se de uma técnica com alto grau de flexibilidade que permite a adaptação da avaliação aos casos individuais e o aprofundamento em aspectos importantes de acordo com sua especificidade e necessidade. A sistematização na utilização da entrevista possibilita o reconhecimento dos aspectos essenciais para composição do risco de suicídio e o aprofundamento em determinados pontos que o clínico julga serem importantes para a compreensão do caso. Apesar da plasticidade inerente a essa técnica de avaliação, é possível observar em estudos de validação de entrevistas altos graus de concordância entre avaliadores, que sugerem que esse tipo de avaliação é extremamente adequado. A composição do risco de suicídio compreende desde a avaliação dos dados demográficos, relacionais e situacionais até a história de ideação e tentativa de suicídio. No que se refere a pessoas com história de tentativas anteriores se faz necessário o exame detalhado dos métodos empregados nas tentativas e de aspectos objetivos e subjetivos associados. Outras variáveis correlatas ao método, como ideação suicida, planejamento e preparação, devem ser consideradas. Os afetos intoleráveis têm sido apontados na literatura internacional como estando entre os melhores indicadores de risco de suicídio imediato e, conseqüentemente, são compreendidos como fatores responsáveis pela precipitação da crise suicida. Os eventos adversos como perdas significativas, abandono ou negligência, abusos diversos na infância e adolescência, convívio com situações de violência ou conflito persistente, doenças graves e falência também compõem o risco de suicídio, além de história familiar de suicídio, alcoolismo e/ou outros transtornos psiquiátricos. A prática clínica no acompanhamento desses pacientes revela que uma definição precisa desses elementos tem

repercussões clínicas diagnósticas e prognósticas importantes que se relacionam à outros indicadores de risco mais tradicionalmente associados às questões psicológicas e psicopatológicas. Ao contemplar os aspectos relevantes para a avaliação de risco de suicídio de maneira profunda, uma entrevista sistematizada contribui de maneira especial para a compreensão clínica do caso, a vinculação terapêutica e a superação da crise suicida.

Apoio Financeiro: CNPq

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação, risco de suicídio, entrevista clínica.

D

SMENTAL

ANÁLISE DE CASOS CLÍNICOS DE RISCO DE SUICÍDIO. *Júlia Rodrigues***,
Marcelo Tavares (Instituto de Psicologia – Universidade de Brasília, Brasília/DF)

A avaliação clínica de casos de tentativas de suicídio colabora para o desenvolvimento do conhecimento de sinais de alerta, fatores de risco e proteção ao suicídio, e norteia a ação do profissional especializado em termos de planejamento terapêutico, principalmente nos casos em que o risco é iminente e se faz necessária uma intervenção imediata. O objetivo deste trabalho é apresentar o relato e a reflexão de três casos clínicos de pessoas com risco de suicídio que apresentam história de tentativa de auto-extermínio recente. A apresentação de aspectos intrínsecos aos casos clínicos ilustra a soma e a complexidade da interação de fatores que conduzem ao comportamento suicida, evidenciando informações importantes do contexto de avaliação de risco e prevenção do suicídio. A particularidade de cada caso e o conjunto de histórias permite pensar o risco a partir da análise de importantes categorias, que são descritas a seguir: 1) contextualização dos casos, abordando aspectos sócio-demográficos, relacionamento familiar, escolaridade e trabalho; 2) síntese da história de tentativas de suicídio, especificando o número e a seqüência das tentativas, a gravidade, o método e a intencionalidade, assim como as características da ideação e os precipitadores de cada uma das investidas; 3) fatores de risco como: abuso físico, sexual, negligência e violência psicológica na infância, abuso de substância, antecedentes psiquiátricos, casos de suicídio ou tentativas na família, impulsividade, ambivalência, prejuízo de julgamento, capacidade de tolerância à frustração e afetos intoleráveis (como: desesperança, desespero, vergonha, culpa etc., além de humor deprimido), e 4) fatores de proteção: rede social de apoio (presença/ausência e qualidade), acesso e adesão ao tratamento, capacidade de insight e tolerância ao estresse, controle de acesso ao método e razões para viver. Essas categorias obtidas na entrevista são articuladas para compor o risco de suicídio atual e futuro e apontar questões que contribuam para recomendações e planejamento terapêutico. Essas reflexões sobre o processo de avaliação de risco de suicídio por meio de entrevista permitem: a) tecer uma avaliação acerca do potencial, abrangência e limitações na produção de informações relevantes para a construção ou reconstituição da história clínica de tentativa de auto-extermínio e ideação suicida, e seus determinantes correlatos subjetivos, relacionais e contextuais; b) demonstrar como a sistematização de informações clínicas relevantes contribui para a avaliação de risco e prevenção do suicídio, e c) mostrar a entrevista clínica enquanto um método de avaliação capaz de fornecer informações mais abrangentes e úteis

acerca da complexidade do fenômeno suicida. Assim, a história clínica reconstituída oferece um suporte diagnóstico e prognóstico da crise, além de favorecer o desenvolvimento de estratégias clínicas de intervenção com pacientes em risco de suicídio.

Apoio Financeiro: CNPq

PALAVRAS-CHAVE: casos clínicos, risco, suicídio, entrevista
M

SMENTAL

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: Mulher e transtornos mentais
Instituição: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
Área: Saúde Mental

Participantes

Coordenador: Ana Maria Pimenta Carvalho
Instituição: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
Titulação: Doutor

Nome: Clarissa Mendonça Corradi-Webster
Instituição: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
Titulação: Mestre

Nome: Marisley Villas Boas Soares
Instituição: Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo/Jaboticabal
Titulação: mestre

Nome: Regina Helena de Lima Caldana
Instituição: Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP
Titulação: Doutor

MULHERES, MÃES, PORTADORAS DE TRANSTORNO MENTAL: CARACTERÍSTICAS VIVENCIAS. *Ana Maria Pimenta Carvalho, Clarissa Mendonça Corradi-Webster**, Vânia Gastaldi* e Erikson Felipe Furtado.* (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP)

O presente estudo tem o objetivo de compreender as experiências de mulheres usuárias de um serviço de ambulatorial de psiquiatria. Como referencial teórico metodológico optou-se pela *Grounded Theory*. Foram entrevistadas nove mulheres com idades entre 25 a 41 anos; nível de escolaridade de fundamental incompleto a superior completo. Os diagnósticos eram de transtornos depressivos (quatro) sendo um deles também tratado como abuso de álcool; transtornos esquizotípicos (dois); transtorno alimentar (um); transtorno de ansiedade (um); transtorno obsessivo compulsivo (um). Atualmente três exercem atividade profissional, duas estão afastadas para tratamento. As demais não trabalham, mas três delas já trabalharam em comércio ou como empregadas domésticas. Apenas uma delas nunca trabalhou fora de casa. Oito têm ou já tiveram união conjugal formal ou consensual. Três são viúvas e uma delas tem outra união e duas têm relacionamento caracterizado como namoro. Quanto ao número de filhos houve variação de um a três filhos por mulher. Suas idades iam de três a dezenove anos. Da análise das entrevistas emergiram as categorias axiais que permitem a compreensão do adoecimento inserido no contexto de vida das participantes: vivendo o luto por perdas afetivas significativas; vivendo os sintomas, que se refere a como descrevem o processo de adoecer; buscando ajuda e vivendo a maternidade e conjugalidade. Na trajetória de vida das entrevistadas foram identificadas expectativas de construção da própria família e dos relacionamentos amorosos. Entretanto esse processo desenrolou-se permeado por experiências de perdas: perda do companheiro em virtude de seu adoecimento e morte ou de fim de relacionamento; perda dos filhos saudáveis, em virtude do nascimento de filhos com problemas e perda da auto-imagem positiva. Esta categoria foi identificada nos casos em que a imagem corporal negativa emergiu em decorrência de mudanças no corpo após as gravidezes. O sofrimento decorrente veio expresso por meio de nervosismo, vontade de morrer, desânimo, tristeza, cefaléia persistente, choro freqüente, irritabilidade, uso de bebida alcoólica e ouvir vozes. Por seu turno a busca por ajuda nem sempre foi um processo linear. Houve início de atendimento em serviços privados anteriormente a conseguirem atendimento em serviço público. Esses atendimentos foram descontinuados pela própria usuária que deixou de usar o medicamento por causa de efeitos colaterais negativos ou por achar que não necessita de tratamento, também em decorrência de mudança de residência e em função de ter que cuidar dos filhos, trabalhar, cuidar da casa o que dificultava a ida ao serviço de saúde mental onde era atendida. Há reconhecimento de que os medicamentos ajudam e, sobretudo a escuta por profissionais psicólogos. As vivências da maternidade e da vida conjugal são expressas por meio de significados positivos e negativos e a vida conjugal se dá pela continuidade das uniões ou busca de outros relacionamentos. O fenômeno focalizado exige assim a atenção de diferentes perspectivas na área da Saúde Mental visto que, a despeito dos aspectos biológicos envolvidos na determinação dos transtornos mentais, estes abarcam a vida das pessoas em seus contextos e assume o caráter de “problemas do viver”.

FAPESP

Palavras chave: transtorno mental, mulher, saúde mental

Código da área: SMENTAL

SER MULHER & SER DEPENDENTE DE ÁLCOOL: CONVIDANDO A ABRIR POSSIBILIDADES NA RELAÇÃO DE AJUDA. *Clarissa Mendonça Corradi-Webster*** e *Ana Maria Pimenta Carvalho* (Programa de Pós Graduação em Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP).

A literatura vem apontando que as mulheres que abusam de bebidas alcoólicas estão mais sujeitas ao julgamento social, sofrendo mais discriminação e são mais rejeitadas pela família do que os homens. Isto parece ocorrer porque a bebida causa efeitos que podem ser incompatíveis com os papéis sociais esperados para as mulheres. Desta forma, as mulheres que bebem de forma abusiva colocam sua feminilidade e seus papéis sociais em risco. A literatura também aponta para construções de gênero de nossa sociedade, onde a mulher, sendo feminina, deve ser sensível, saber lidar com as emoções e controlar-se mais do que os homens. Consumindo bebidas alcoólicas de modo abusivo e perdendo o controle, a mulher estaria fracassando no cumprimento de seus papéis e no desempenho do “ser mulher”. Estas construções sociais levam à estigmatização da mulher que consome de álcool forma abusiva, fazendo com que as pessoas se afastem delas, prejudicando sua rede de apoio. Levam também a mulher a consumir bebidas dentro de casa, desenvolvendo um repertório de comportamentos que visam esconder o consumo e também a negarem o consumo para um profissional de saúde. Neste quadro, o tratamento muitas vezes é recusado ou nem considerado pelas mulheres, por medo de serem publicamente rotuladas como alcoólatras, por medo de perderem a guarda dos filhos, ou de perderem um companheiro que também faz uso abusivo de álcool e não deseja mudar. Uma vez em tratamento, encontram a assistência protocolizada, onde o foco no uso de álcool deixa a desejar para a mulher que traz outros pedidos. Este estudo teve como objetivo conhecer como o consumo de álcool é descrito no contexto de história de vida de mulheres que fizeram tratamento para dependência de álcool em um serviço ambulatorial. Foi realizado um levantamento de prontuários de mulheres que passaram por atendimento ambulatorial entre os períodos de 2000 a 2005. Estes prontuários foram lidos e três usuárias foram convidadas a participar de uma entrevista de história de vida. Para a análise dos dados foi usado como referencial teórico o construcionismo social. Duas descrições parecem relevantes: consumo de álcool como fonte de prazer (ajuda a relaxar, a esquecer preocupações, a curtir o momento vivido); consumo de álcool como linguagem de resistência (mostrar aos familiares o quanto estes a fazem sofrer; mostrar à sociedade que tem autonomia em suas decisões). O tratamento realizado apareceu como algo focado no consumo de bebidas, onde havia pouco espaço para as mulheres conversarem sobre suas dificuldades. A participação no grupo de alcoolistas foi relatada como trazendo vergonha às mulheres, que participavam de modo silente, aumentando o sentimento de fragilidade. O tratamento também aparece como fonte de angústia, já que as mulheres não modificaram a forma de consumir bebidas alcoólicas e ao final das consultas sentiam-se culpadas e fracassadas. A assistência prestada às mulheres usuárias de álcool pode ser mais efetiva se esta puder participar ativamente do tratamento, construindo o problema junto ao profissional. Deve haver espaço para definir não apenas metas de redução de consumo, mas metas de felicidade. O profissional pode estimular a multiplicidade, convidando outras vozes e outros *selves* para a conversa, que não o da “mulher dependente” e com isto abrir novas possibilidades de mudança.

Palavras chave: mulheres, dependência de álcool, tratamento

Código da área de pesquisa: SMental

TENTANDO SE ENXERGAR – A MATERNIDADE DE MULHERES PORTADORAS DE TRANSTORNO MENTAL. *Marisley Vilas Boas Soares***
(Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Jaboticabal, SP), Ana Maria Pimenta Carvalho (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/ USP)

Com o advento da Reforma Psiquiátrica, a saúde mental tem expandido sua atuação reconhecendo os papéis sociais para além da doença mental. Entretanto, estudos brasileiros que abordam a maternidade entre mulheres portadoras de transtornos mentais são escassos, considerando-se também restrita a produção acadêmica acerca da saúde mental da mulher. Correntes da psicologia consideram que a capacidade materna em oferecer boas condições de cuidado e ser acolhedora às necessidades do filho gera um ambiente adequado para o bom desenvolvimento psicológico da criança, colocando como pano-de-fundo a importância da saúde mental materna nesse aspecto. Este estudo tem como objetivo descrever como se apresenta o fenômeno da maternidade para mulheres usuárias de um ambulatório de saúde mental da cidade de Ribeirão Preto-SP, tendo como referencial teórico o Interacionismo Simbólico. Foram entrevistadas 20 mulheres, com ao menos um ano de tratamento ambulatorial, mães de ao menos uma criança de 7 à 12 anos. Para a análise dos dados foi utilizada a Teoria Fundamentada em Dados, a qual proporciona que se atinja uma teoria explicativa para o fenômeno através dos próprios dados coletados. Essas mulheres apresentam predominantemente o quadro de depressão. Foi identificado para o fenômeno como categoria central **“tentando se enxergar para permanecer lutando”**, que ocorre em meio ao *contexto* de falta de esclarecimentos sobre a doença, o reconhecimento do tipo de vínculo com o serviço e com profissionais saúde, a percepção do apoio familiar e o tipo de ajuda prestada pelo marido. Para que este fenômeno ocorra são *condições que o causam* a vivência do adoecimento, da maternidade e de conflitos no relacionamento conjugal, além do desejo de querer dar conta de tudo. *Interferem* na tomada de ações que demonstram como essas mães lidam com o fenômeno e as repercussões da doença no cotidiano. Para tanto, lançam mão de *estratégias* como o enfrentamento da doença e a maneira como lidam com o trabalho no contexto da doença. Tais ações geram como *conseqüências* a doença refletindo nos filhos e, por fim, tentando levar a vida. Em meio a esses fatores, essas mulheres vivem a maternidade como uma realização normalizadora para sua vivência adulta, colocando-as em igualdade com as demais mães. Este é um papel social com o qual necessitam lidar e requer reconhecerem-se e enxergarem-se para que permaneçam lutando com as limitações impostas pela doença, bem como com as vicissitudes da vida. O reconhecimento da vivência dessas mulheres constitui-se em mais um passo em direção a melhor adequação dos serviços de saúde mental frente essa demanda. Ademais, evidencia a necessidade de investigar as dificuldades vivenciadas por mães portadoras de transtorno mental no cuidado de seus filhos, devido a seu propósito preventivo e de adequação dos serviços a essa demanda. Além disso, reforça-se a importância de que é preciso que os serviços as vejam para além de seu lugar de portadoras de uma doença.

Palavras-chave: maternidade, saúde mental, serviços de saúde

Código da área de pesquisa: SMENTAL (Saúde Mental)

MULHER, CUIDADO E LOUCURA: ESTUDO DE CASO COM USUÁRIA EM PRIMEIRA INTERNAÇÃO EM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO. *Renata Fabiana Pegoraro e Regina Helena Lima Caldana* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto, SP).

A situação da mulher em sofrimento mental é permeada pela experiência do cuidado que é recebido por ela através de seus cuidadores informais (em geral familiares mais próximos) e dos serviços de saúde, e pelo cuidado que ela mesmo provê, seja a si, aos filhos, ao lar e a outros familiares. Tal situação, frente às atuais políticas de saúde mental que prevêm o aumento do número de serviços extra-hospitalares, e a extinção do modelo manicomial, está em posição de destaque na investigação científica. A partir disso, estabeleceu-se como objetivo geral desta pesquisa conhecer, através de um estudo de caso, a situação de uma mulher portadora de sofrimento mental em termos de prestação de cuidados no lar e dos cuidados requeridos por ela mesma em função de seu quadro, considerando sua história de vida e seu contexto de vida atual. A pesquisa teve início com a compreensão da rotina do setor de curta permanência de um hospital psiquiátrico da região sudeste do país e a caracterização das mulheres ali internadas. A partir disso, foi realizada a escolha do caso em estudo, de acordo com os seguintes critérios: mulher em primeira internação psiquiátrica, com companheiro, com filhos menores de idade, sem quadro de abuso de substâncias. A coleta de dados envolveu a realização de entrevistas, observações e consultas a documentos, desenvolvendo-se por 18 meses após alta hospitalar. A análise qualitativa do conteúdo temático do material coletado, com o intuito de triangulação dos dados, envolveu as entrevistas transcritas juntamente com os registros em diário de campo e documentos consultados, e permitiu a elaboração de um quadro descritivo/compreensivo da situação em estudo, a saber: a história de vida da usuária, seu entorno e perspectivas de vida, e as concepções dos participantes sobre a doença mental e os tratamentos a que foi submetida, bem como os cuidados informais a ela prestados. Os cuidados formais e informais recebidos por Rosana contribuíram para a produção de seu isolamento, de sua exclusão. A ausência de um projeto para sua vida, do qual deseje ser autora, torna-se ainda mais crítico na medida em que consideramos sua idade (27 anos), seus 4 filhos em idade escolar, a sobrecarga da família no suporte ao seu dia-a-dia e a ausência de um planejamento, elaborado por equipe de saúde mental, que permita a construção de uma rede de relações sociais, na qual ela se faça notar não pela agressividade, como a enxergava a família, ou por seu isolamento. O material permitiu apontar para o papel da mulher como cuidadora informal como central na vida da usuária, a sobrecarga do cuidador como fator relevante para a alteração no responsável pelo cuidado, a perda da autonomia da usuária promovida pelo cuidado formal e informal recebidos, e a necessidade de articulação entre os serviços formais de assistência em saúde mental e às famílias, de modo a buscar soluções para casos como este em estudo, que demandam cuidados prolongados e ampliação da rede social.

Palavras-chave: Saúde mental, Cuidadores, Mulheres.

Código: SMental

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, ESCOLAR E O ESTRESSE PÓS TRAUMÁTICO
Instituição: INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - UFJF
Área: Psicologia Social

Participantes

Coordenador: Ricardo Kamizaki
Instituição: UFJF
Titulação: DOUTOR

Nome: Lélío Moura Lourenço
Instituição: UFJF
Titulação: DOUTOR

Nome: Sérgio Kodato
Instituição: FFCLRP-USP
Titulação: DOUTOR

Nome: Antonio Maurício Castanheira das Neves
Instituição: Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca/ Rio de Janeiro e Universidade Católica de Petrópolis
Titulação: DOUTOR

ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO: A SITUAÇÃO EMOCIONAL DE PESSOAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA. *Ricardo Kamizaki* (Instituto de Ciências Humanas – Universidade Federal de Juiz de Fora - Juiz de Fora – MG)

Assaltos, roubos, furtos, seqüestros, seqüestros-relâmpago, acidentes de trânsito, violência sexual entre tantos outros tipos de violência urbana e interpessoal estão cada vez mais freqüentes, a resposta emocional das pessoas aparece sob a forma de Transtorno por Estresse Pós-Traumático (PTSD), uma perturbação psíquica decorrente de um evento ou fator que ameaça a integridade física das pessoas, sendo ele testemunha ou vítima. Conhecida como "neurose de guerra", a doença era diagnosticada, principalmente, entre pessoas que estiveram em meio a conflitos armados e guerras. Há 30 anos, sobreviventes de guerra apresentavam esses episódios de estresse pós-traumático, quando algum acontecimento acionava a memória do terror que testemunharam. Hoje em dia, com o aumento da violência urbana e doméstica, além dos inúmeros acidentes aéreos e tragédias naturais, provocadas por enchentes, incêndios e desmoronamentos, as pessoas vêm sentindo mais dificuldade em lidar com a crueldade embutida nesses episódios. As pessoas que vivem em cidades em que a onda de violência está aumentando, têm que lidar com um problema cada vez mais freqüente, o estado das vítimas após uma situação de agressão. Em situações ideais, uma pessoa que se depara com uma situação de agressão, vivencia uma alta intensidade de estresse no momento e logo depois do evento, mas tende a ir voltando ao seu padrão de funcionamento com o passar do tempo. (Selye). Diferentes pessoas não reagem do mesmo modo a uma situação violenta. Quando duas pessoas vivem uma mesma situação de agressão, uma pode ficar traumatizada, enquanto a outra retoma a sua rotina em pouco tempo. Uma série de fatores como estes tornam alguém mais vulnerável a determinadas agressões, determinando os limites entre o assimilável e o excessivo. Apesar de muitas pessoas viverem situações violentas, uma parcela bem menor desenvolve Estresse Pós-traumático. Após uma situação de violência, uma pessoa pode permanecer em estado alterado por períodos variáveis. É classificado como estado de estresse agudo quando a pessoa apresenta sinais intensos de estresse após o evento traumático, mas volta ao seu padrão de funcionamento normal dentro do primeiro mês. Quando as reações persistem por meses e até anos, é classificado como estresse pós-traumático. Cada pessoa em situação de estresse pós-traumático necessita de uma atenção cuidadosa, pois suas reações têm relação com a sua história de vida, sua capacidade de lidar com sentimentos e emoções, o impacto que a experiência teve em sua vida e a qualidade de suas experiências de vida dali para frente. A terapia permite restaurar a capacidade de lidar com fortes emoções internas, o que pode ter ficado comprometido desde a primeira infância. Este processo precisa ocorrer num contexto vincular de cuidado e confiança com a ajuda de técnicas específicas, para então começar a ensiná-lo a manejar melhor seus estados internos e o mundo à sua volta, visando a sua recuperação e o seu desenvolvimento.

Palavras-chave: estresse pós-traumático, violência, terapia para estresse pós-traumático

Código da área da pesquisa ou intervenção: SOCIAL

ESTUDO DAS CRENÇAS EM RELAÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS, ADOLESCENTES E IDOSOS. *Lelio Moura Lourenço* (Pólo de Pesquisa em Psicologia Social e Saúde Coletiva – Universidade Federal de Juiz de Fora –Juiz de Fora-MG)

A violência ocorre quando, numa situação de interação, um ou vários atores agem de maneira direta ou indireta, maciça ou esparsa, causando danos a uma ou a várias pessoas em graus variáveis, seja em sua integridade física ou moral, em suas posses ou em suas participações simbólicas e culturais. Já a violência doméstica é a que ocorre dentro da família, praticada por pessoas que tenham algum tipo de relação afetiva com a vítima. A questão da violência doméstica contra crianças, adolescentes e idosos coloca-se como importante problema para a sociedade, em função do crescimento detectado nos indicadores epidemiológicos de morbi-mortalidade. Pesquisas apontam o uso de substâncias psicoativas, principalmente o álcool, como um dos principais fatores promotores da violência doméstica infanto-juvenil. Contrariando a ênfase midiática para as drogas ilícitas como fator gerador de violência, o uso de álcool foi predominante para quase todos os tipos de violência estudados, exceto os furtos, para os quais a associação com uso de cocaína foi freqüente. As informações sobre doenças, lesões e traumas provocadas por causas violentas em idosos ainda são pouco consistentes, fato observado também na literatura internacional que ressalta uma elevada subnotificação em todo o mundo. Pesquisadores chegam a estimar que 70% das lesões e traumas sofridos pelos velhos não comparecem às estatísticas. Sabe-se haver uma grande omissão em denúncias de casos de violência doméstica, motivo pelo qual se acredita que os dados oficiais detectados pelos órgãos jurídicos não correspondam à realidade. Uma pesquisa realizada em 2007, objetivou avaliar as crenças dos profissionais das Unidades Básicas de Saúde de Juiz de Fora-MG, que compunham as equipes do Programa Saúde da Família, a respeito da violência doméstica (VD) contra crianças/adolescentes e idosos, correlacionada ou não ao uso de álcool e/ou drogas. Entenda-se por “crença”, segundo Kruger, uma proposição que, na sua formulação mais simples, afirma ou nega uma relação entre dois aspectos concretos ou abstratos ou entre um objeto e um possível atributo deste. As crenças seriam organizadas em sistemas ou conjuntos logicamente estruturados, sendo capazes de ativar motivações e, portanto, condutas sociais, influenciando por essa via processos coletivos. Utilizou-se questionário semi-estruturado, individual e sigiloso, respondido por 15 médicos, 14 enfermeiros, 14 técnicos em enfermagem e 107 agentes comunitários de saúde. Dos 150 entrevistados, 45% já detectou algum tipo de VD infanto-juvenil e 57,3% contra idosos. O tipo de violência mais freqüentemente detectado contra crianças/adolescentes foi abuso físico(56%), enquanto para idosos, o abuso financeiro foi apontado por 74,7%. O principal agressor apontado no caso das crianças/adolescentes foi o padrasto(45,3%) e no caso dos idosos os filhos(70,7%). Dentre as providências tomadas, o “encaminhamento para Conselho Tutelar e Juizado de Menores” foi apontado por 64% nos casos de VD contra crianças/adolescentes e “encaminhamento ao serviço social”(45,3%), nos casos de VD contra idosos. Os resultados indicam uma tendência destes profissionais a considerar álcool e drogas como geradores de VD contra crianças/adolescentes e idosos, sendo essa tendência maior em relação às drogas. Espera-se que esta e outras pesquisas ofereçam subsídios para implantação de políticas públicas de combate a VD.

Apoio financeiro: Fapemig

Palavras-chave: violência doméstica; crenças; profissionais de saúde

Código da área da pesquisa ou intervenção: SOCIAL

A OBJETIVAÇÃO DO OBSERVATÓRIO DE VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS. Sergio Kodato (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – U.S.P.)

O incremento do fenômeno, ‘violência nas escolas’, é algo visível e sentido no plano da produção pedagógica, na indisciplina em sala de aula e nos episódios graves, como agressões aos professores, amplificadas pela mídia. Será que no cotidiano educacional, ainda não é algo restrito a alguns equipamentos, situados em bairros periféricos, dominados pelo imaginário do medo? O objeto ‘violência nas escolas’ é situado por Debarbieux, no campo das “incivilidades”, práticas desviantes de indisciplina que se apresentam como reativas ao restritivo processo educativo. Blaya indica para o fenômeno do “bullying”, a intimidação e humilhação do mais fraco ou diferente, tomado como “vítima sacrificial” (Girard), como “bode expiatório” (Pichon-Rivière), para a necessária “catarse do terror” (Artaud) e da agressividade recalcada. Essa pesquisa buscou investigar representações sociais de violência escolar, bem como as práticas pedagógicas de prevenção do fenômeno entre professores e educadores, de escolas públicas. Projetou-se um dispositivo de pesquisa, denominado Observatório, que congregou um conjunto de 30 (trinta) professores, voltados para a investigação do fenômeno ‘violência nas escolas’, em seus aspectos históricos, estruturais, morfológicos e funcionais. Referenciou-se no método de análise das representações sociais, sistematizado por Moscovici, Jodelet, Arruda, Sá, que se baseia na análise das práticas discursivas dos sujeitos na instituição escolar. Como procedimento, foram realizadas 10 (dez) sessões, de grupos focais com os trinta professores e educadores envolvidos, divididos em dois segmentos de 15 (quinze). Os grupos tinham como tarefa o aprendizado e discussão dos métodos e técnicas de pesquisa em psicologia social para a pesquisa em violência escolar. As sessões, com duração de 90’ foram observadas, por dois estagiários do curso de psicologia, relatadas e analisadas, segundo o método de associação de idéias. Os resultados apontaram para as seguintes categorias temáticas: a) As representações de violência estão associadas a imagens de: destruição do patrimônio escolar; explosão de artefatos explosivos, geralmente em banheiros; desrespeito e zombaria à figura de autoridade; violência no campo moral, através de palavras e termos de baixo calão; agressividade física e direta. b) A precariedade na formação didática e metodológica do professor reflete-se em sua dificuldade com a questão do método científico de pesquisa. O esforçado professor não pensa cientificamente o mundo, sua função social e sua didática. Com isso as representações de violência ancoram-se em causas externas à docência, como o aluno incivilizado, sua família empobrecida, seu entorno social, dominado pelo delito. c) Como a atribuição é externa e não se critica a própria prática pedagógica, as estratégias de prevenção concentram-se no aluno potencialmente “violento ou agressivo”, que impede o processo pedagógico. d) As análises comparativas dos professores indicam escolas situadas nos mesmos bairros periféricos, com o mesmo tipo de clientela e diametralmente opostas em matéria de violência: em algumas reina a tranqüilidade, o respeito e o ensino, e em outras, a “banalização da violência”. Conclui-se que o contexto social no qual a unidade está inserida influencia sua dinâmica de funcionamento, mas que a violência na escola está diretamente ligada a sua gestão, administração, manejo ético do poder e conhecimento.

Apoio financeiro: FAPESP

Palavras-chave: observatório, violência, conhecimento.

Código da área da pesquisa ou intervenção: SOCIAL

CRUELDADE, OFENSAS E PROVAS DE AMIZADE NA INTERNET E NAS TORCIDAS ORGANIZADAS. Antonio Maurício Castanheira das Neves (Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca/ Rio de Janeiro e Universidade Católica de Petrópolis - RJ)

A pesquisa tem por objetivo traçar um paralelo entre a idéia de torcida e do comportamento agressivo, por vezes irracional, dos torcedores e um retrato dos *flame wars* (Guerra Inflamada, em uma tradução livre). Procura-se mostrar como, na internet, a ausência de uma figura física facilita a exposição da auto-imagem do usuário, através de um corpo subjetivo representado por palavras e imagens, ofensas e provocações. E a partir da perspectiva crítica, refletir sobre as prováveis razões que levam um número cada vez maior de “pessoas comuns” a utilizarem o espaço virtual para se comportarem de maneira cruel com “adversários”, com o intuito de fortalecer vínculos afetivos com seu próprio grupo. A idéia de dirigir insultos ou afrontar parece atender a um impulso irrefreável e a uma necessidade de “lavar a alma”. Com o grito e a vaia, e, eventualmente, com o abraço e o aplauso o torcedor talvez busque aproximar-se mais de si mesmo e de seus irmãos nas lutas em busca da glória. Destruir o time rival (e sua torcida) vale tanto ou mais que o simples resultado positivo. O trabalho discute até que ponto a quantidade de sinais confusos, transitórios e imprevisíveis (típicos da modernidade) são fatais para nossa capacidade de amar ao próximo, ao nosso parceiro e a nós mesmos. Constata-se que o investimento cada vez maior em estabelecer relacionamentos virtuais nas redes (onde a flexibilidade garante que os mesmos sejam tecidos e desfeitos com muita facilidade) aumenta consideravelmente o nível de insegurança da relação entre os usuários. O suporte conceitual da pesquisa é resultado das reflexões sobre a relação do homem com a técnica e da participação em um grupo de pesquisa da PUC-Rio intitulado: *Jovens em Rede*, com a metodologia de observação em sítios e comunidades virtuais sobre *flame wars* com destaque para as semelhanças do comportamento de torcidas organizadas. A pesquisa conclui que aproximar-se e distanciar-se utilizando recursos do computador ou o “clima” das torcidas organizadas produz o sentimento de pertencimento e a liberdade de quem consegue fugir. É expressão da necessidade de proteger-se. Proteção necessária contra os outros e contra si mesmo. Os anseios e as frustrações desaparecem temporariamente nas falsas escaramuças e nas “inofensivas” agressões gratuitas. Quem navega na internet sente-se seguro pelo anonimato, solitário pela dificuldade de ser sincero, excluído pelos interlocutores de carne e osso e, principalmente, carente de vínculos afetivos estreitos. Quem torce nos estádios de futebol preserva o anonimato, a solidão no meio da multidão e certo vínculo afetivo, não tão estreito, com o estranho que grita a seu lado. Com a vantagem talvez de ter a seu lado figuras de carne e osso. É urgente e necessário ir além das conexões e buscar argumentos que garantam que as formas tradicionais de engajamento e comprometimento, presentes nos relacionamentos, sejam preservadas na modernidade como em qualquer outro momento da história.

Palavras-chave: torcidas organizadas, internet, afetividade

Nível do trabalho: Doutorado – D

Código da área da pesquisa ou intervenção: SOC - Psicologia Social

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: Representações Sociais e Inclusão Social
Instituição: Universidade Federal de Sergipe
Área: Psicologia Social

Participantes

Coordenador: Cláudia Alves Poconé
Instituição: Universidade Federal de Sergipe
Titulação: Mestranda

Nome: Elen Naiara Batista Madeiro
Instituição: Universidade Federal de Sergipe
Titulação: Graduada

Nome: Maíra Lima de Gois
Instituição: Universidade Federal de Sergipe
Titulação: Graduada

Nome: Rodrigo de Sena e Silva Vieira
Instituição: Universidade Federal de Sergipe
Titulação: Graduando

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE MORADIA E INCLUSÃO SOCIAL EM UM PROCESSO DE ERRADICAÇÃO DE FAVELAS. *Claudia Alves Poconé***, *Professor Marcus Eugênio Oliveira Lima (orientador)*** (Mestrado em Psicologia Social, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE).

O crescimento desordenado das cidades brasileiras é um problema que teve início há mais de um século. Em busca de melhores condições de vida, famílias migram para os centros urbanos e fixam moradia em espaços onde o exercício de seus direitos como cidadão é cerceado. Com o objetivo de analisar a dinâmica de construção de Representações Sociais sobre moradia e inclusão social estamos realizando um estudo longitudinal em um processo de erradicação de favelas e remanejamento de famílias em um bairro de baixa renda no município de Aracaju. A coleta de dados se dará em dois momentos: no início das obras e após a entrega das unidades habitacionais aos beneficiários do projeto. Para tanto, estão sendo realizadas entrevistas semi-estruturadas com 20 moradores do bairro escolhidos aleatoriamente dentre aqueles que serão contemplados com as unidades habitacionais e 10 assistentes sociais atuantes no processo. Atualmente, a pesquisa encontra-se na fase de conclusão da primeira etapa de coleta de dados. Os primeiros resultados apontam que a intervenção estatal tem acentuado os debates sobre inclusão social na localidade. Nas falas dos entrevistados observamos uma necessidade de identificação de fatos sociais do bairro que caracterizem a exclusão; e, paralelamente, elaborações sobre como estes, muitas vezes já consolidados sob a forma de estigma, poderiam ser superados. Para os entrevistados, a inclusão social somente parece possível se três requisitos principais forem atendidos, quais sejam, o acesso à urbanização, à moradia e ao trabalho. É freqüente a menção da necessidade de “moradia adequada”, com condições mínimas de salubridade, segurança e endereço legal, e de atividade produtiva aparecem como condições básicas para conferir ao indivíduo valor social. Em contrapartida, problemas sociais como violência e discriminação são associados diretamente à falta deste acesso. Quando questionadas sobre as atuais condições de vida, os entrevistados afirmam que existe discriminação do bairro e de seus habitantes com relação ao restante da Cidade. Situação que para eles não se justifica pelos índices de violência do bairro, semelhantes aos de outros de Aracaju. Por outro lado, em várias entrevistas, vemos que existe no próprio bairro uma classificação valorativa dos sujeitos pela invasão onde residem. No bairro existem nove invasões, com diferentes níveis de precariedade e densidade populacional. Essa valoração não apresenta relação direta com as características físicas das áreas, mas é embasada em elementos simbólicos. Em vários relatos, por exemplo, os habitantes do Morro do Avião, área já parcialmente urbanizada, são discriminados por serem “violentos” e “não civilizados”. Apesar dos resultados serem parciais, já podemos observar a construção de representações sobre os lugares da cidade como espaços de significação e de segregação e sobre a cidadania como necessidade de valorização, de ser útil, de fazer parte na sociedade que não é atendida pelo espaço físico onde residem.

Palavras-chave: Representação Social; Cidadania; Exclusão Social.
Nível do Trabalho: M.

Área de Pesquisa: SOCIAL.

COMPOSIÇÃO ÉTNICA FAMILIAR E AUTOPERCEPÇÃO DA COR EM CRIANÇAS SERGIPANAS. *Elen Naiara Batista Madeiro**; *Ludmila Constant Pacheco***; *Dalila Xavier de França (Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão - SE).*

Durante toda a nossa vida estamos sujeitos a julgamentos e classificações pelas pessoas que nos rodeiam. Esses julgamentos podem estar baseados em nossa aparência física ou em nossos discursos, entre outros fatores. Mas a base da grande maioria dos julgamentos aos quais somos submetidos são os grupos aos quais pertencemos. O entendimento que o indivíduo tem do seu grupo, como, por exemplo, perceber a existência do grupo, sua pertença e a de outros membros e perceber ainda a existência de outros grupos que não o seu, influencia diretamente as atitudes e comportamentos do indivíduo para com o grupo, contribuindo para a formação, para a afirmação ou para a negação de sua identidade. Dentre os inúmeros grupos sociais existentes, a nossa discussão se volta para o grupo étnico e para a parcela da identidade dele derivada, chamada Identidade Étnica, juntamente com uma forma especificamente brasileira de discriminação racial, o branqueamento. O presente estudo tem o objetivo de verificar a identidade étnica em crianças sergipanas e sua relação com o branqueamento e/ou enegrecimento delas próprias. Especificamente pretende-se, 1) verificar a composição étnica familiar da criança, se mista (inter-racial) ou monoracial, e 2) analisar a relação entre a distorção da autopercepção da cor e a identificação com pai ou mãe de etnia igual ou diferente da etnia da criança. Foram entrevistadas 145 crianças; brancas, pardas e negras de 6 a 10 anos de idade, sendo 51 brancas, 54 pardas e 40 negras, e suas respectivas mães, habitantes de Aracaju e Itabaiana. Utilizamos um questionário com perguntas abertas e fechadas. As entrevistas foram realizadas na própria residência dos participantes. Oito entrevistadores se distribuíram em duplas, cada dupla entrevistava a criança e sua mãe. Com relação ao questionário aplicado às crianças, utilizamos para a elaboração do presente relatório as questões relativas a identidade étnica, sua cor e identificação com um dos pais. Utilizaram-se três fotografias de criança (branca, mulata e negra) como material estímulo para auxiliar na obtenção de alguma das respostas das crianças. Às mães perguntamos sua etnia e a do pai da criança. Os resultados demonstram a existência do branqueamento e enegrecimento nas crianças e sua relação com a identificação da criança com um dos pais de etnia diferente da sua. Os resultados são analisados com base na teoria da identidade social e da socialização das atitudes étnicas. Podemos relacionar a distorção da autopercepção da cor evidenciada nas crianças, com o anseio por uma auto-imagem positiva que resulta em elevada auto-estima. Essa auto-imagem positiva da pertença étnica também pode estar relacionada com uma transmissão de valores e costumes que se dá de geração para geração. Se as tradições étnicas são passadas de forma a ilustrar positivamente a pertença a determinada etnia, a criança pode adotar essa etnia como sua a fim de obter uma identidade étnica positiva.

Palavras-chave: criança, branqueamento, identidade.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) - CNPq/UFS.

IC

SOCIAL

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE AS AUTOPERCEPÇÕES E PERCEPÇÕES DA PROSTITUIÇÃO FEMININA DE ARACAJU. *Máira Lima de Gois**, *Synara Espírito Santo Almeida**, *Priscilla Karine Santos Correa** e *Marcus Eugênio Oliveira Lima – orientador*** (Departamento de Psicologia- Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão/ SE)

Fizemos um estudo sobre as representações sociais que as mulheres prostituídas e a sociedade em geral têm da prostituição. O olhar repressivo que a sociedade lança sobre essa prática pode derivar do suposto “uso profano” do corpo como meio para obter lucros sem qualquer vínculo emocional. Especificamente, objetivamos analisar as dinâmicas das representações, tanto as que as prostitutas têm de si mesmas quanto as que os outros têm delas. A pesquisa foi constituída a partir de dois roteiros de entrevistas de caráter semi-estruturados. Um foi realizado com nove prostitutas concentradas na Orla de Aracaju, com idade variando entre 17 e 44 anos, com escolaridade variando do ensino fundamental incompleto até o ensino médio incompleto. O outro foi direcionado a 66 moradores de diversos bairros da grande Aracaju. A idade variou entre 16 a 73; eram homens e mulheres e com escolaridade oscilando entre analfabeto e ensino superior completo. Para analisarmos as explicações sociais da prostituição fizemos as seguintes perguntas: “Em sua opinião, de quem seria a “culpa” da mulher se prostituir?” Considerando que alguns entrevistados davam mais de uma resposta, observamos que 21 respostas atribuíam a culpa a família, 26 atribuíam às prostitutas, 14 à sociedade, 2 à falta de emprego, 2 ao envolvimento com bebidas, 2 aos homens em geral, 10 ao governo, 1 falta de educação, 1 falta de oportunidade, 1 falta de orientação e aconselhamento, 1 ao sistema e 1 pessoa diz que é complicado colocar culpa em algo ou alguém. Indagamos ainda sobre “Quais são os primeiros pensamentos ou sentimentos que lhe vêm à mente quando você ouve a palavra “Prostituição?””. As respostas encontradas foram agrupadas pelos mesmos campos semânticos, sendo 13 respostas relacionadas à perda ou falta, de valor e caráter, 15 relacionadas a motivos que levam alguém a entrar na prostituição, 18 foram de sentimentos aversivos, 4 estão relacionadas as conseqüências sofridas pelas prostitutas e as outras 6 não respondem ou tautológicas. Nas entrevistas com as prostitutas pudemos perceber quais são os principais motivos que levam as pessoas terem preconceito contra elas. Na freqüência de respostas aparecem apenas uma negando a existência de preconceito e 8 afirmando sentir algum tipo de preconceito com justificativas predominantes: de que “puta não tem vez”; “por causa da profissão”; “o ganho do dinheiro fácil”; “por causa das mulheres casadas”; “pensam que é vagabunda”. Desse modo, podemos considerar que esta é uma forma de entender como o modelo das mulheres prostituídas delegado pelos ditames moralistas inviabiliza a elas a cidadania e como se isso não bastasse, é possível perceber que os preconceitos e violências continuarão influenciando na sua realidade enquanto se mantiver essa lógica perversa.

Palavras chaves: prostituição; representação; preconceito.

Bolsista de iniciação científica PICVOL/CNPq

IC

Social

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS DIREITOS HUMANOS: PRIVAÇÃO RELATIVA E MOBILIZAÇÃO POLÍTICA. *Rodrigo de Sena e Silva Vieira**, Alisson Menezes Santos*, Marcus Eugênio Oliveira Lima** (Departamento de Psicologia – Universidade Federal de Sergipe – Aracaju/SE).

Neste trabalho entendemos os Direitos Humanos como princípios avaliativos ou representações sociais normativas que permitem aos seres humanos organizarem e legitimarem suas relações sociais. Apesar da existência de um código dos direitos humanos, a Declaração Universal, proclamada pela Assembléia Geral das Nações Unidas em 1948, estes certamente são percebidos de formas distintas em diferentes configurações psicossociais. Levando em consideração que o acesso e a reivindicação de direitos estão muitas vezes ligados às percepções que se formam sobre estes, procuramos investigar como isso se configura em nosso estado, investigando a representação social dos direitos humanos construídas pelos sergipanos. Procuramos também entender o papel da privação relativa neste processo, uma vez que se trata de um conceito importante na avaliação popular daquilo que é justo, merecido e/ou aceitável, assim como a influência avaliativa de fatores como cor da pele, estrato social, gênero, identidade nacional e social. Ainda é de nosso interesse verificar o impacto que as inserções e opiniões individuais podem ter sobre o ativismo político, que engloba as idéias dos entrevistados sobre suas potencialidades num processo de mudança, assim como aquilo a que eles se dispõem a fazer para que tal mudança ocorresse. O estudo que realizamos envolve um roteiro estruturado com perguntas abertas e fechadas a ser aplicado individualmente com 400 participantes; as entrevistas foram realizadas em 5 municípios representativos no estado de Sergipe: Aracaju, Itabaiana, Estância, Nossa Senhora da Glória e Propriá. Em relação à percepção de acesso aos direitos humanos, os resultados parciais indicam que 70% dos entrevistados consideram ter acesso ao trabalho, 70% à saúde, 82% à educação, 87% à moradia, 71% à liberdade de expressão, 81% à liberdade de ir e vir e 76% ao lazer. No entanto, 70% dos sergipanos consideram que não têm acesso à segurança. Este dado vai ao encontro do que encontramos quando investigamos as associações livres feitas à palavra “Brasil”, que resultaram numa maior incidência de citações à palavra “violência” (21). Esta pode ser uma indicação de que as representações sociais do país podem estar ligadas às percepções e avaliações dos indivíduos sobre seus direitos. Em análises posteriores, serão apuradas a avaliação dos indivíduos sobre os direitos aos quais consideram ter acesso, sentimentos de privação relativa, dados sociais demográficos e outros indicadores de identidade social.

Palavras-chave: representação social, direitos humanos, privação relativa.

IC

Social

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: Questões Teóricas e Empíricas sobre a Evolução da Linguagem
Instituição: Universidade Federal do Pará
Área: Psicologia Social

Participantes

Coordenador: Mauro Dias Silva Júnior
Instituição: Universidade Federal do Pará
Titulação: Mestrando

Nome: Rafael Vera Cruz de Carvalho
Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Titulação: Mestrando

Nome: Raphael Moura Cardoso
Instituição: Universidade Católica de Goiás
Titulação: Mestrando

Nome: Tiago Sales Larroudé de Man
Instituição: Faculdade de Tecnologia e Ciências
Titulação: Mestre

QUAIS OS LIMITES DAS REDES SOCIAIS HUMANAS? UM ESTUDO INICIAL.
*Mauro Dias Silva Júnior** e Regina Célia Souza Brito* (Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento/Universidade Federal do Pará, Belém/Pa)

Recentemente uma proposta teórica vem sendo testada buscando possíveis relações entre o surgimento da linguagem e a formação de grupos sociais cada vez maiores em homínídeos antigos e modernos. Segundo ela, a linguagem substituiu, em seres humanos, o sistema de catação social (*social grooming*) comum entre os grandes símios. Dados indicam que a catação está limitada pelo tamanho do neocortex das espécies primatas, sendo função da variação do volume deste. Em última instância é o tamanho de neocortex que determina o tamanho das redes sociais criadas pelos indivíduos no bando ou grupo, por meio da catação social. Essas redes são compostas pelas pessoas que mantêm uma relação próxima com um indivíduo tomado como referência. Será que esta mesma limitação restringe as redes sociais humanas? A previsão é que humanos formem redes sociais em torno de 150 indivíduos. Esse número tem sido encontrado sistematicamente em diversos estudos e parecer ser função de algumas variáveis como tempo e possibilidades físicas de contato, além do neocortex humano. O objetivo desta pesquisa foi investigar o tamanho das redes sociais de estudantes de psicologia. Foram investigadas também, por meio de um instrumento auto aplicável, composto de 32 perguntas, variáveis como tempo e gênero, e o tamanho de subgrupos como família, colegas e amigos, colegas de trabalho, vizinhos e contatos de internet etc. e frequência de contato com estes subgrupos. Participaram do estudo 19 estudantes do primeiro ano. Os resultados apontam que o tamanho médio das redes sociais dos participantes foi de 151,62 indivíduos. Os homens apresentaram média superior a das mulheres, 374 e 96, respectivamente, esta diferença foi estatisticamente significativa ($p < 0,001$). Os subgrupos com maior média de pessoas foram os Amigos e Colegas ($M = 63,47$) e a Família (35,5). Os homens apresentaram maiores médias nos subgrupos Trabalho/estudo (34), Colegas e Amigos, (196) e Contatos de Internet (123). Para as mulheres, os subgrupos Família (36) e Vizinhos (8) foram os maiores. Interessantemente, os Contatos de Internet foram o terceiro subgrupo com maior média de pessoas, em torno de 32,21 pessoas. Este subgrupo, também foi contatado mais frequentemente, cerca de 2,64 vezes por semana, seguido do subgrupo Colegas de Trabalho/Estudo, cerca de 1,48 vezes por semana. Os participantes relataram gastar em média 54,2 horas por semana em interações pessoais com todos os subgrupos, o que corresponde a 32,21% do seu tempo por semana. Os subgrupos com os quais foi gasto mais tempo foram Família, ($M = 11,43$ horas semanais), Amigos e Colegas ($M = 8,45$ horas), seguidos de Contatos de Internet ($M = 5,4$ horas). Os resultados apóiam as previsões estabelecidas para o número de indivíduos que compõe a rede social de seres humanos modernos. Algumas diferenças de gênero foram encontradas, sugerindo uma pequena diferença quanto à configuração das redes sociais entre homens e mulheres. Os dados sugerem que talvez o contato via Internet possibilite um aumento no número e na frequência de interações, com uma redução no tempo gasto no contato.

Palavras-chave: linguagem, redes sociais, evolução humana

**Bolsista CAPES

M

Social

A IMPOTÊNCIA EVOLUCIONISTA DA COMUNICAÇÃO EMPÁTICA ENTRE PAIS E FILHOS. *Rafael Vera Cruz de Carvalho** e Maria Lucia Seidl-de-Moura*
(Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social / Universidade do Estado do Rio de Janeiro / Rio de Janeiro / RJ)

A comunicação eficaz entre pais e filhos tem sido alvo de interessantes estudos em Psicologia do Desenvolvimento. A grande maioria desses estudos busca compreender a relação mães e filhos, mas o presente trabalho incluirá também os pais. As habilidades sociais e, particularmente, a empatia também são temas amplamente explorados, mas nem sempre com um foco filogenético e ontogenético, como propõe esta pesquisa. Um importante elo pode ser feito para uma compreensão mais ampla da comunicação pais-filhos através do estudo da evolução da nossa forma de comunicação, pois a forma de organização psicossocial dos nossos ancestrais influencia diretamente o modo como agimos atualmente nas nossas relações interpessoais. A comunicação eficaz deve ter sido selecionada no ambiente ancestral de evolução da nossa espécie (AAE) na medida em que aquelas famílias que conversavam mais, fazendo uso das habilidades sociais, teriam maior probabilidade de resolver conflitos intragrupal e, assim, se mantinham mais coesas nas atividades cotidianas. A maior coesão grupal pode ser considerada um importante componente no nosso AAE, visto que o tamanho dos grupos precisou aumentar para se defenderem de grupos humanos rivais, dado o aumento da própria população mundial de *Homo sapiens*. O aumento dos grupos humanos é apontado por alguns autores como influente no segundo grande surto de expansão cerebral da nossa espécie, pois cada vez mais foi necessária uma maior capacidade de processamento cognitivo dedicado às habilidades de interação social. Além disso, as habilidades sociais educativas dos pais podem ser consideradas indicadores de qualidade de comunicação na sua relação com seus filhos, o que é extremamente adaptativo, dado o aumento da proteção e da qualidade do desenvolvimento infantil. Assim, este trabalho tem como objetivo geral abordar a comunicação empática entre ambos os parentais (pais e mães) e os filhos pelo olhar da Psicologia Evolucionista. Os objetivos específicos são: avaliar a habilidade empática de pais e filhos e as crenças sobre sua importância; analisar a relação entre a habilidade empática dos pais e do filho tal como indicada por seu desempenho nos instrumentos apropriados; analisar a comunicação empática de tríades mãe-pai-filho(a) em filmagem de 15 minutos em situação experimental; avaliar a relação entre as habilidades empáticas de mães, pais e filhos, e a comunicação empática observada na situação experimental. Os participantes são 30 crianças com idade em torno de dez anos e seus respectivos pais e mães, sendo 15 meninos e 15 meninas, todos de escolas da cidade do Rio de Janeiro. Serão apresentados os resultados relativos ao estudo piloto que contempla esses objetivos. Os dados coletados foram analisados considerando a pró-sociabilidade humana como uma característica da nossa espécie e que foi selecionada pelo processo evolutivo, dado o seu valor adaptativo para a perpetuação da espécie.

Palavras-chave: comunicação familiar, empatia, psicologia evolucionista.

M

SOCIAL

A LINGUAGEM COMO ADAPTAÇÃO BIOLÓGICA: CONTINUIDADE OU DESCONTINUIDADE EVOLUTIVA. *Raphael Moura Cardoso* ** (Faculdade de Jussara – Jussara/GO; Universidade Católica de Goiás, Laboratório de Análise Experimental do Comportamento, Sub-Programa de Psicologia Evolucionista e Etologia; Goiânia/GO)

A linguagem é considerada como elemento importante nas interações entre as pessoas e o ambiente social. Tradicionalmente, o estudo da linguagem investigou aspectos relacionados aos fatores causais tais como fisiologia, aprendizagem, cognição e influências sociais (i.e. causas próximas). Entretanto, a partir da década de 90 do século passado surgiram várias pesquisas cujo objetivo consistia em investigar as causas funcionais da linguagem, ou seja, a partir de um ponto de vista adaptacionista. Algumas perguntas permeiam o debate acerca da evolução da linguagem. Por exemplo, a linguagem é uma característica específica da espécie humana? A linguagem evoluiu para fins de comunicação ou seria a mesma uma exaptação, possibilitada pelo uso de outras adaptações (e.g. a recursividade)? Haveria continuidade entre a comunicação animal e a linguagem humana? Há traços que são exclusivos da linguagem? Quais traços já estavam presentes na comunicação de nossos parentes primatas? E em outros animais? A dificuldade em estudar a evolução da linguagem advém do fato de que não há nenhum sistema de comunicação animal semelhante à linguagem. Nem mesmo a proximidade filogenética com humanos está correlacionada com semelhanças lingüísticas na comunicação. Por outro lado, deve-se lembrar que nossos parentes mais próximos (i.e. chimpanzés, orangotangos e bonobos) não são ancestrais diretos. Logo, se estamos procurando por uma história natural da linguagem devemos também investigar como poderia ter sido os primórdios da linguagem durante a evolução de nossos ancestrais. Fica-se claro que o estudo da linguagem exige, portanto, um enorme esforço interdisciplinar. Os cientistas preocupados com a evolução da linguagem por vezes recorrem às pesquisas em outras áreas que possam contribuir para o entendimento de como e para que evoluiu a linguagem. A Etologia pode contribuir com o debate acerca da evolução da linguagem através de pesquisas comparativas sobre as capacidades cognitivas envolvidas durante a comunicação animal. As pesquisas sobre a comunicação aves e primatas não-humanos, por exemplo, demonstraram que esses animais apresentam grande complexidade e flexibilidade em no uso dos sinais comunicativos. Em relação aos primatas não-humanos, a comunicação está intimamente relacionada com os aspectos do ambiente social. O presente trabalho discutirá a comunicação vocal em primatas e sua relação com os estudos sobre a evolução da linguagem. Serão também apresentados os dados de pesquisas sobre comunicação vocal em um primata neotropical (macaco-prego do cerrado; *Cebus libidinosus*) em contextos de alimentação. Finalmente, serão discutidos aspectos envolvendo a referencialidade da linguagem humana, e os sinais funcionalmente referenciais na comunicação vocal do macaco-prego.

Apoio: CNPq/Instituto do Milênio; Universidade Católica de Goiás

Palavras-chaves: Evolução da Linguagem; Comunicação em Primatas; Etologia

M

Social

APROXIMAÇÕES ENTRE OS AS DEFINIÇÕES DAS CATEGORIAS SIMBÓLICAS DE DEACON E AS CLASSES DE EQUIVALÊNCIA PROPOSTAS POR SIDMAN. *Tiago Sales Larroudé de Man* (Faculdade de Tecnologia e Ciências - Feira de Santana, BA)**

O presente trabalho visa estabelecer paralelos entre as categorias simbólicas de Terrence Deacon e as classes de equivalência propostas por Murray Sidman. Deacon aponta que para a formação de repertórios simbólicos são necessárias três tipos de relações entre eventos ambientais: icônica, indéxica e simbólica. Na relação icônica, eventos ambientais podem ser relacionados com base em semelhanças formais como a visão da lua e o desenho de uma bola. Na relação indéxica, os eventos ambientais podem ser relacionados sem uma propriedade formal comum como é o caso de uma pedra e o local em que um alimento ficaria guardado. De acordo com Deacon, a relação simbólica surge após certo número de relações indéxicas acumuladas no repertório do organismo. Este aumento de relações levaria a uma reorganização destas, substituindo-se pareamentos arbitrários isolados por uma rede de relações com os eventos relacionando-se entre si. O surgimento destas categorias seria fruto de pressões evolutivas passadas onde o desenvolvimento destas deu-se em conjunto com a evolução do tecido cerebral. Sidman define, por outro lado três instâncias para a formação de classes de estímulos: identidade, simetria e equivalência através de procedimento de pareamento ao modelo. Genericamente, este procedimento consiste na apresentação de um estímulo isoladamente e após uma resposta de observação como apontar ou tocá-lo são apresentados um grupo de estímulos, onde se deve apontar ou tocar um dos estímulos do grupo apresentado. Respostas de tocar ou apontar, dentro do grupo apresentado, relacionadas ao estímulo programado como correto são conseqüenciadas com reforçadores e repostas programadas como incorretas não recebem nenhuma conseqüência programada. No pareamento por identidade, os estímulos são pareados com base em suas características topográficas, tendo como critério a escolha do estímulo semelhante ao modelo apresentado, em meio a outros. No pareamento arbitrário, a liberação dos reforçadores está vinculada à resposta de escolha de um dos estímulos do grupo apresentado que seja arbitrariamente relacionado com o modelo apresentado, não havendo semelhanças formais entre os mesmos. Os repertórios de classes de equivalência podem emergir de duas relações arbitrárias anteriormente aprendidas. Um evento A e pareado com um evento B e este por sua vez é pareado com um evento C em procedimentos de pareamento ao modelo. Após este treino são verificados, em situações de teste, o surgimento espontâneo de relações entre os eventos A e C sem treino prévio. Ambos os modelos são apresentados pelos autores como uma proposta de formação de categorias simbólicas e verifica-se a espontaneidade do surgimento de relações arbitrárias entre eventos tanto na perspectiva de Deacon quando na de Sidman. Deacon apresenta a formação destas categorias como resultado de pressões evolutivas ao passo que Sidman estabelece a formação das classes de equivalência através de contingências de reforçamento. A aproximação destes conceitos amplia fronteiras de discussão de um paradigma experimental de linguagem com outras áreas de conhecimento, como a antropologia cultural de Deacon.

Palavras Chave: Comportamento simbólico, equivalência, relações entre estímulos.

M

Social

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: Psicologia, Cultura e Religiosidade
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
Área: Psicologia Social

Participantes

Coordenador: Miguel Mahfoud
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
Titulação: Doutor

Nome: Lílian Perdigão Caixeta Reis
Instituição: Universidade Federal da Bahia
Titulação: Doutorando

Nome: Marcos Candido
Instituição: Universidade de São Paulo
Titulação: Mestrando

Nome: Sandro Rodrigues Gontijo
Instituição: Universidade de São Paulo
Titulação: Mestrando

A RELAÇÃO PESSOA-COMUNIDADE: UMA ANÁLISE DA VIVÊNCIA UNIVERSITÁRIA DO CIENTISTA MIGUEL ROLANDO COVIAN. *Luis Henrique Sobreira Maciel**, Miguel Mahfoud (Laboratório de Análise de Processos em Subjetividade, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG)

A relação pessoa-comunidade é um tema de grande relevância para o estudo da psicologia e das ciências humanas de uma forma em geral. No entanto, tais conceitos nem sempre são tratados de forma bem definida, sendo que alguns autores apresentam uma concepção na qual pessoa e comunidade são vistas, desde sua origem, de forma isolada. Contudo, a fenomenóloga Edith Stein apresenta uma visão na qual pessoa e comunidade são consideradas interconstitutivas e interdependentes desde o início de sua formação. Segundo a autora, a comunidade é uma condição fundamental para o processo de formação da pessoa e o posicionamento desta é o meio através do qual a comunidade é constituída. O objetivo deste trabalho é apreender como se dá a relação pessoa-comunidade na vivência universitária do cientista Miguel Rolando Covian (1913-1992) através da análise de cartas e artigos de sua autoria sobre universidade e ciência. Nascido na Argentina, o cientista se mudou para o Brasil em 1951 e atuou no campo da docência e pesquisa na Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto, ajudando a fundar o Departamento de Fisiologia e se tornando uma importante referência em neurofisiologia no Brasil. Após sua morte, Covian deixou àquela faculdade uma extensa Biblioteca e um arquivo de correspondência epistolar, que hoje se aloca no Centro de Documentação e Memória Miguel Rolando Covian. Analisamos 118 cartas dos primeiros anos de sua transferência para o Brasil e sua atuação na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto entre 1951 a 1959 e do período de sua maturidade entre 1987 e 1988. Também analisamos 8 artigos de sua autoria sobre universidade e ciência, do período de 1975 a 1979. Utilizando o método fenomenológico, o mesmo adotado por Edith Stein, analisamos o material como expressão do vivido, buscando identificar nele os elementos estruturantes de sua experiência e seus significados. Como resultado, podemos ver que, em sua vida universitária, Covian procurou afirmar sua pessoa no relacionamento com seus alunos, se tornando um núcleo de aprendizado e de continuidade do trabalho de seu mestre argentino. O elemento que localizamos como central e estruturante deste processo é a sua experiência religiosa, na qual afirmar Deus era afirmar a sua pessoa na construção da universidade através da relação com seu mestre. Concluimos com isso que, em sua vivência universitária, Covian estabelece uma relação de interconstituição e interdependência com a comunidade e, através dessa relação, o professor pôde formar sua pessoa e se posicionar, contribuindo assim, para a construção da universidade enquanto corpo comunitário.

Palavras-Chave: pessoa e comunidade; fenomenologia; psicologia e cultura
Iniciação Científica - IC

SOCIAL

CONSTRUÇÃO CULTURAL DA MATERNIDADE: A EXPERIÊNCIA DE FAMÍLIAS DE DIFERENTES TRADIÇÕES RELIGIOSAS DE SALVADOR – BA.

*Lílian Perdigão Caixêta Reis** e Ana Cecília de Sousa Bastos (Programa de Pós Graduação em Psicologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA)*

Neste trabalho apresentamos um estudo qualitativo elaborado a partir da psicologia cultural, a qual valoriza a construção de significados pela pessoa, em contexto social e histórico. Buscamos analisar significados construídos por mulheres de diferentes gerações e filiações religiosas em relação ao “tornar-se mãe” e às práticas educativas por elas adotadas. Pressupomos com este estudo a existência de matriz cultural-religiosa transmitida de geração para geração, e que norteia decisões pessoais destas mulheres. Pesquisas sobre transições familiares e transmissões intergeracionais sinalizam para a importância de se conhecer a história das famílias, valorizando tradições, crenças, valores e experiências acumuladas com o intuito de destacar sua capacidade para o enfrentamento de problemas ou de reorganização em relação a situações de mudança. Para este trabalho selecionamos 10 pares de mães de famílias residentes no subúrbio ferroviário (de onde?), filiadas ao catolicismo e ao candomblé, de modo que foi possível entrevistar mães de duas ou três gerações. Utilizamos o modelo etnográfico (observação das famílias e entrevistas com membros da comunidade) e entrevistas com mães de diferentes gerações para coletar os dados necessários. Como resultados preliminares, submetidos à análise de conteúdo, apresentamos, com destaque, os seguintes aspectos: importância atribuída à maternidade; convergências e divergências percebidas na relação entre mãe e filha quanto a mudanças em valores e práticas; tensões entre cultura médica versus cultura da família; manutenção de práticas articuladas com tradições religiosas. Mães da primeira geração mostraram-se orgulhosas por fazer parte da história da comunidade, e citaram o exemplo de moradores mais antigos, que através de dinâmicas pautadas na convivência em comum, na construção de bens coletivos, deixaram um legado de valores (patrióticos, culturais e religiosos) que nortearam suas vidas, e que parecem ser o ponto de referência para a construção de iniciativas que têm viabilizado o crescimento individual e coletivo de grupos da comunidade. Mães da segunda geração demonstraram o interesse por manter o legado que lhes foi atribuído, e relataram iniciativas na busca de melhores condições de vida, com o empenho em prol da educação dos filhos e quanto à questão habitacional. No âmbito das práticas voltadas para a saúde, chamou-nos a atenção o fato de que as mulheres referem-se à existência de serviços médicos, possuem informações atualizadas sobre cuidados quanto ao pré-natal e ao parto, mas mantêm práticas tradicionais. Observamos o predomínio do parto natural, uso de remédios caseiros (como chás) para higiene pessoal e nos cuidados básicos de saúde. Recorrem também a orações, bênçãos e ao apoio de mulheres mais velhas vinculadas aos grupos religiosos. Queixas sobre a dificuldade de acesso (devido à distância) e má qualidade dos serviços públicos também são fatores que contribuem para a prevalência destas práticas. O significado atribuído à maternidade vincula-se à ênfase sobre cuidados com os filhos, mas também pela preocupação com o bem estar da comunidade. Para concluir, os dados sugerem a relevância de se recorrer aos elementos históricos, culturais e religiosos para compreender a construção dos recursos simbólicos utilizados pelas famílias para configurarem dinâmicas de enfrentamento de problemas.

Apoio: FAPESB

Palavras-chave: maternidade; famílias; transições familiares.

HUMANISMO NO PENSAMENTO UNIVERSITÁRIO DE MIGUEL ROLANDO COVIAN. *Marcos Candido ** e Marina Massimi (Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP)*

A Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto, contou no seu quadro de docentes, com a presença de uma importante figura de renome nacional e internacional, Miguel Rolando Covian. De diversas maneiras manifestou seu grande interesse pelo problema do Homem e por uma formação humanística do estudante universitário: seja por meio de vários artigos publicados onde aborda esta questão ou ainda, pela participação na elaboração do projeto de criação de uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras no Campus de Ribeirão Preto. Este trabalho tem por objetivo conhecer e aprofundar as matrizes teóricas de sua concepção de Humanismo, na medida em que são aprofundadas as leituras feitas pelo próprio Covian, percebendo-o como leitor. O material documentário utilizado neste trabalho pertence à biblioteca pessoal de Covian conservada no Centro de Memória e Museu Histórico da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Trata-se de artigos publicados em revistas científicas e de obras de referência, cujo recorte concentra-se nas áreas de Filosofia e Teologia. As obras em questão pertencem a três importantes autores que foram muito lidos e comentados por Covian, indicando a importância que tiveram para o seu pensamento: Teilhard de Chardin, José Ortega y Gasset e Thomas Merton. Estes autores possibilitaram uma articulação entre diferentes áreas do conhecimento de fundamental relevância para Covian: os saberes científico, filosófico e religioso. Esta pesquisa baseia-se na metodologia histórica inserindo-se no âmbito da História das Idéias Psicológicas contando especialmente com contribuições dadas pela História Cultural, pela Microhistória e pela História das Mentalidades. Esta área do saber ocupa-se em reconstruir os conhecimentos e práticas psicológicas próprios de específicos contextos socioculturais do passado, sendo seus objetos relativos ao meio sociocultural em que são construídos. Na análise dos dados empregaremos a análise qualitativa segundo o método da História Conceitual. Para Covian, o verdadeiro humanismo é a tendência do Homem à sua plenitude, que exige por sua vez uma abertura positiva frente à vida e à realidade. A busca por um conhecimento integral da realidade, que está na raiz do conhecimento integral de si mesmo, é visto como uma necessidade intrínseca a toda pessoa. Qualquer tipo de redução pode conduzir o Homem a uma diminuição da condição humana. Deste modo, propõe a superação dos limites verificáveis no campo da ciência moderna, cujo método experimental, que analisa a realidade em sua superfície, não esgotando o conhecimento de tudo quanto há, deve ter em seu reverso o cultivo de uma “verdadeira atitude filosófica”, que funcionaria como “antídoto” contra a especialização em demasia. Outras formas de conhecimento deveriam ser empregadas na busca do conhecimento total, como a fé, a intuição, a meditação, etc. A especialização do Homem de Ciência deve ser compensada por uma formação humanística que o permita realizar-se como pessoa e assistir desde dentro o seu mistério, colocando-se na ordem do destino, buscando atingir a verdade, a bondade e a beleza.

Palavras-Chave: Humanismo – Ciência – Filosofia
Mestrado

HIST

ARTE RETÓRICA E CONHECIMENTO PSISICOLÓGICO EM SERMÕES DO ADVENTO DE ANTÔNIO VIEIRA. *Sandro Rodrigues Gontijo***, *Marina Massimi*
(Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP)

Os sermões de Antonio Vieira (1608-1697) sobre o tempo litúrgico do Advento explicitam o sentido do Dia do Juízo no âmbito da visão de mundo jesuítica do século XVII, bem como as dimensões psicológicas envolvidas no uso persuasivo das imagens de natureza escatológica. Pretendeu-se analisar de que modo se dá, nos sermões de Vieira, a articulação, pela *ars retórica*, entre os aspectos da visão de mundo jesuítica inerentes ao período do Advento (a finalidade da vida terrena, a ação humana e seu valor histórico, natureza humana e seu destino transcendente) e os movimentos que se esperava obter do universo anímico dos ouvintes, investigando de que modo e quais "saberes psicológicos" se articulavam na obra de Vieira e junto à cultura da época. O material analisado consistiu dos sete sermões referentes ao tempo litúrgico do Advento. Estabelecemos os sermões como nossa fonte primária, por serem obras significativas da visão de mundo do período e da tradição cultural em que se fundamenta. Foram estabelecidas como fontes secundárias obras da literatura contemporânea dentro de quatro eixos temáticos considerados primordiais para abordar os documentos dentro da temática proposta: a figura de Vieira e a pregação; a psicologia filosófica jesuítica; a contextualização histórica; a análise historiográfica. A história da pregação foi vista como meio de transmissão cultural e dentro da pregação a arte retórica como instrumento de tal transmissão – seja pela visão de mundo que ajuda a propagar, seja pela técnica em si, que propõe mobilizar o universo interior dos ouvintes: seus afetos, sua vontade, sua razão, sua espiritualidade. Constatou-se que é no campo do destino humano, e sobre tudo do destino de cada indivíduo, que Vieira argüi para mobilizar os afetos de sua assistência. O Dia do Juízo é posto não só como fim dos tempos, mas traz a questão da finitude humana, a questão da mortalidade, presente em cada instante do tempo. Assim, o homem aparece como juiz de si próprio, evocando em sua memória e experiência a maneira em que conduz sua vida, podendo prognosticar seu futuro de acordo com sua conduta até então. Pode ele também alterar seu futuro se este não lhe aprouver, através da vontade *emendando* seus hábitos. Para indicar como se dará este juízo, no momento em que o homem deverá dar conta de si mesmo, Vieira busca argumentos investigando a maneira pela qual o homem se relaciona consigo mesmo e com a realidade, a partir de seus sentidos internos. Assim, os afetos podem ser fonte de engano, bem como de salvação: a questão é como estes se relacionam com vontade e entendimento. Um correto governo das paixões é feito quando elas são submetidas à vontade iluminadas pelo entendimento.

Apoio: Fapesp (Bolsa de Iniciação Científica).

Palavras-chave: Vieira, retórica e saberes psicológicos, psicologia e cultura.

IC

HIST

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: Psicologia e Cultura: Formação da Pessoa e Experiência Artística
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
Área: Psicologia Social

Participantes

Coordenador: Miguel Mahfoud
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
Titulação: Doutor

Nome: André Luiz Moreno da Silva
Instituição: Universidade de São Paulo
Titulação: Graduando

Nome: Lilian Perdigão Caixeta Reis
Instituição: Universidade Federal da Bahia
Titulação: Doutoranda

Nome: Bernardo Teixeira Cury
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
Titulação: Graduando

Nome: Yuri Elias Gaspar
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
Titulação: Mestrando

AFIRMAR A COMUNIDADE, CUIDAR DAS TRADIÇÕES E FORMAR NOVAS GERAÇÕES: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA DE MORRO VERMELHO. *Roberta Vasconcelos Leite, Yuri Elias Gaspar** e Miguel Mahfoud (Laboratório de Análise de Processos em Subjetividade, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG)*

Há alguns anos desenvolvemos pesquisas na comunidade rural tradicional de Morro Vermelho (Caeté/MG), marcada pela riqueza e longevidade de tradições religiosas, buscando compreender a experiência de resgate dessas tradições na escola local. Este trabalho, dentro do contexto do Projeto Pedagógico no qual a instituição escolar participou oficialmente em festa da comunidade – o “Aluá” –, objetiva delinear como essa escola insere-se na dinâmica de manutenção das tradições da comunidade, a partir das elaborações dos sujeitos da experiência. Tais sujeitos, escolhidos por amostragem intencional, são: Silvana, diretora da escola e principal idealizadora do trabalho de aproximação com a cultura; Lislene, professora natural de Morro Vermelho que trabalha em Caeté; e Nivaldo, membro atuante na articulação das festas tradicionais. Seus depoimentos foram colhidos em entrevistas semi-estruturadas em trabalho de campo e analisados fenomenologicamente. Os resultados apontam que, para Silvana, ao executar esse Projeto, a contribuição da escola é valorizar os saberes e manifestações da comunidade e propiciar que aqueles que se encontram afastados da cultura local a conheçam, pois o conhecimento é tido como necessário à meta desse trabalho: participação real dos alunos e adesão livre às tradições. Lislene busca justificar porque trabalhar as tradições na escola não é propaganda religiosa descrevendo características típicas de Morro Vermelho – como a centralidade das pessoas na cultura – e concluindo que suas tradições fortalecem laços e promovem desenvolvimento saudável. Nivaldo vê a escola como parceira para que nada das tradições se perca e as crianças apreendam seu sentido real, base da identidade pessoal e da unidade comunitária. As elaborações dos sujeitos expressam posicionamentos pessoais e revelam formas de enfrentar determinadas questões que são típicas da comunidade. É compartilhada a concepção da escola como instrumento capaz de levar o conhecimento das tradições a todos da nova geração, pressuposto para que eles participem efetivamente e seja favorecida a continuidade da cultura local. Tal concepção se ancora num valor reconhecido na experiência cotidiana e na constatação de que o cuidado com as tradições coincide com a formação das pessoas. Agindo assim, a escola pode ser reconhecida como auxiliar no esforço coletivo que há séculos preserva riquezas culturais e por isso também a comunidade investe nesse relacionamento. Outro elemento comum é a decisão por aceitar a tensão de trabalhar as tradições sem omitir seu fundamento religioso e nem denegrir outras crenças. Os sujeitos optam por afirmar essa posição polêmica no contexto da educação formal nacional por reconhecerem a importância da dimensão religiosa na vivência pessoal e por entenderem que a tradição é a raiz da comunidade, fonte da união entre seus membros. A escola, na interação com a comunidade em Morro Vermelho, se constitui de modo tornar-se vitalizada, enraizada e promotora de enraizamento, pois tem como fundamento tanto o posicionamento encarnado pela escola – valorização do que existe e ação para que aquilo que é mais próprio da comunidade permaneça por via do cuidado com as novas gerações – quanto a resposta comunitária diante dessa aproximação – abertura frente às novas propostas que vêm se somar ao seu árduo empenho para a continuidade das tradições.

Apoio: PIBIC/CNPq

Palavras-chave: Educação Escolar e Cultura Popular; Psicologia e Cultura; Fenomenologia. Iniciação Científica – IC

SOCIAL

HISTÓRIA DO CONCEITO DE REPRESENTAÇÃO: EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA E DINAMISMO PSÍQUICO. *André Luiz Moreno da Silva** e *Marina Massimi* (Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP)

A arte, tanto como conceito teórico quanto como atividade prática, vem sendo extremamente discutida em várias áreas do saber, bem como na cultura popular e nos meios de comunicação. Nesse contexto, a representação torna-se conceito chave para a construção de uma teoria da arte. E, como esse é um conceito ligado à psicologia, torna-se necessário buscar uma interface entre as duas áreas. Assim, algumas questões podem ser colocadas a respeito desse conceito: que tipo de representação de uma obra de arte se processa no intelecto de um indivíduo após a exposição a essa obra? Seria possível afirmar que todos os indivíduos possuem representações iguais de uma mesma obra de arte? Caso haja diferenças, quais os meios de explicá-las? Para conseguir resposta a essas questões, utilizamos o método histórico, buscando investigar nos textos do passado como os processos psíquicos humanos relativos à representação eram entendidos. Os documentos utilizados para chegar a essas respostas são textos de filósofos e artistas, num longo prazo temporal (do século V a.C. ao século XVI), discutindo o conceito de representação e sua relação com a imaginação e a memória. Dessa forma, as respostas às questões acima propostas são resultados de uma investigação efetuada em documentos históricos sobre a experiência artística, nos quais a questão da representação é tratada. Dentre os textos de filósofos utilizados, destacamos: *A República* de Platão, o *De Anima* de Aristóteles, algumas obras de Santo Agostinho, além de textos de comentadores destes autores. No campo dos textos de artistas e comentadores da arte na Renascença são utilizados, por exemplo, textos de Da Vinci, Alberti e Du Bos. O principal texto que serviu como embasamento em teoria da arte é *Idea: A Evolução do Conceito de Belo*, de Erwin Panofsky. As conclusões apontam para basicamente duas propostas diferentes quando se trata da questão das diferenças individuais. Em uma delas, a partir da análise dos modelos teóricos dos autores, pode-se afirmar que a representação de uma obra de arte ocorre de uma mesma forma em todos os indivíduos, por se tratar de um processo universal independente do mecanismo de funcionamento individual. Na outra posição, pode-se afirmar que os autores defendem a singularidade de cada representação individual, sendo esse modelo congruente com as teorias de funcionamento psíquico desenvolvidas por eles.

Apoio: CNPq

Palavras Chave: história dos saberes psicológicos; teoria da arte; representação.

Iniciação Científica – IC

HIST

FAMÍLIA: OLHARES DE CRIANÇAS PAULISTAS. *Lílian Perdigão Caixeta Reis***
(Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA), *Lúcia Vaz de Campos Moreira e Elaine Pedreira Rabinovich* (Universidade Católica de Salvador, Salvador, BA).

A apropriação da cultura (com seus artefatos culturais, simbólicos e materiais) pela criança acontece principalmente a partir da mediação dos adultos, no momento em que compartilham atividades, através das relações intersubjetivas estabelecidas nas situações do dia a dia. Parte-se do princípio de que a família é, para todos os seus membros, mas em especial para as crianças e adolescentes, o lugar de aprendizagem do social e, em face de suas características, o ponto inicial do encontro com o diferente. É através da família que a criança interioriza um mundo mediado (pela elaboração dos elementos culturais e históricos do seu contexto de origem), filtrado pela forma como se coloca perante ele. Por outro lado, na família ocorre uma interação de mão dupla, pois a criança contribui para a socialização dos pais, ou seja, ela leva o ambiente a fazer muitas aprendizagens para que possa cuidar dela com eficiência, enquanto vai também aprendendo a ser um elemento daquele grupo em que está inserida. No presente estudo buscou-se conhecer os significados que crianças de seis a dez anos, oriundas de diferentes camadas sociais e locais, atribuem à sua família. De desenho qualitativo, este estudo utilizou roteiro semi-estruturado de entrevista individual. As crianças foram captadas em seu ambiente de vida cotidiana e constituíram três grupos com 15 participantes cada: crianças cujos pais tinham nível sócio-educacional baixo (Ubatuba), nível sócio-educacional alto (São Paulo) e por um grupo misto (Franca). Dados complementares sobre a família e local da moradia foram obtidos dos pais ou responsáveis. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. Os resultados foram organizados em torno dos temas família, pai, mãe, irmãos, avós. O “cuidar” perpassou a significação de família. Quanto aos genitores, a mãe é a mais importante e mais atarefada; o pai, nas crianças de nível sócio-educativo superior, aparece como amigo, mais do que a mãe, também é visto como aquele que sustenta; as mães dos três grupos trabalham. Há diferenciação entre os papéis parentais em todos os grupos, porém, os de baixa renda, aproximam-se mais dos tradicionais, enquanto nos demais emerge uma nova configuração, aparentemente baseada na mudança da figura do pai, que, de autoritário, passou a ser visto como amigo. Os avós foram positivamente retratados por todos participantes, agradando muito os netos. O principal resultado desta pesquisa é a relevância dada aos irmãos, associada diretamente a serem as pessoas com quem as crianças permanecem mais tempo: brincam, cuidam, ajudam, brigam, entre outras coisas, sendo os personagens mais “visíveis” do mundo infantil e com quem poderão contar no futuro.

Palavras-chave: Criança e Irmandade; Conceito de Família; Cultura.

Doutorado

Código: FAMI

**CONTRIBUIÇÕES DA FENOMENOLOGIA PARA A COMPREENSÃO DA
RELAÇÃO ENTRE PESSOA E CULTURA.** *Bernardo Teixeira Cury* e Miguel*

Mahfoud (Laboratório de Análise de Processos em Subjetividade, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG)

Ao realizar uma pesquisa cujo intuito foi investigar a vivência da música em Morro Vermelho (Caeté/MG) a partir da elaboração dos sujeitos da experiência, concluiu-se que o fazer musical nesta comunidade é vivenciado de forma integrada às concepções específicas sobre sua realidade permitindo aos seus membros se identificarem na vivência musical de forma pessoal sem, contudo, perderem o vínculo comunitário, pois o fazem afirmando um significado culturalmente compartilhado. A complexidade do fenômeno, entretanto, fez surgir a questão sobre como olhar a vivência pessoal sem perder a dimensão compartilhada na qual ela se insere. Na presente pesquisa, de tipo teórico, objetiva-se compreender como a Fenomenologia possibilita apreender tal complexidade entre pessoa e cultura na análise do fenômeno. Como resultado, obteve-se que o método fenomenológico se volta para o fenômeno numa atitude de *epoché*, suspensão do juízo, para compreender a estrutura essencial da vivência. A análise das vivências permite identificar três dimensões da pessoa: corporal (ligado às sensações que podem ser externas ou internas); psíquica (ligada às reações diante das sensações); espiritual (que se refere à intelecção e à volição diante do que acontece). A partir dessa divisão é possível pensar a pessoa que se constitui enquanto tal no posicionamento – atividade própria da dimensão do espírito que integra as demais dimensões – diante do mundo. Deste modo, esse nível da vivência – o posicionamento pessoal – só pode se dar se situada em um horizonte de significados compartilhados. Assim, chega-se à noção de mundo-da-vida, um mundo pré-categorial, ao mesmo tempo pessoal e coletivo, onde se dão as nossas experiências imediatas e de onde decorre toda a elaboração de significado que organiza e legitima o modo de se lidar e de se compreender a realidade. A cultura, enquanto manifestação propriamente humana, se constitui pelo posicionamento pessoal. Ela é um horizonte de significados compartilhados, mais amplo, que oferece instrumentos (mentalidade, forma de orientação, expressões e produtos próprios de um grupo humano) para a configuração do mundo-da-vida. Nesse sentido, a cultura pode, por um lado, oferecer instrumentos desconectados com um mundo-da-vida, decorrendo em vivências pessoais cindidas em relação à cultura, ou, por outro lado, a ele estar articulado organicamente, permitindo uma vivência pessoal integrada à vivência cultural do grupo. Conclui-se que a Fenomenologia, ao diferenciar níveis de vivência – corporal, psíquico e espiritual, ressaltando a centralidade desta última para a constituição da pessoa – lida com a complexidade entre pessoa e cultura sem descartar nenhum dos dois pólos, uma vez que reconhece que é pela via do posicionamento, ancorado em um mundo-da-vida, que a pessoa se constitui enquanto tal e que permite um processo ao qual pode ser chamado de cultura.

Apoio: PROBIC/FAPEMIG

Palavras-chave: Psicologia e cultura; Fenomenologia; posicionamento pessoal

Iniciação Científica – IC

SOCIAL

CONTRIBUIÇÕES DA FENOMENOLOGIA PARA O ESTUDO DA EXPERIÊNCIA DE VOLUNTARIADO. *Yuri Elias Gaspar** e Miguel Mahfoud (Laboratório de Análise de Processos em Subjetividade, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG)*

O voluntariado ganha espaço no cenário nacional, gerando aumento de investimentos, estudos acadêmicos e dando visibilidade a movimentos culturais que há muito o propõem. Nesse trabalho teórico, objetivamos apresentar como a Fenomenologia de Husserl e Stein nos ajuda a apreender o dinamismo característico do voluntariado assim como vivido pelo sujeito da experiência, atentando para seu potencial realizador e para como uma proposta cultural influi na constituição desta experiência. Como resultado, a análise fenomenológica das vivências revela o ser humano como pessoa, microcosmos singular e aberto, formado de corporalidade (nível de percepção de si mais imediato e de expressão do ser no mundo), psiquicidade (esfera passiva das vivências de ressonância e reação que se configuram como estados ou sentimentos vitais e ligam-se causalmente) e espiritualidade (esfera ativa das vivências volitivas e intelectivas que se distinguem como liberdade e motivação, visando à realização de um objetivo). A abertura da pessoa ao outro é possibilitada pela vivência da empatia, modalidade imediata de apreensão do outro como “outro eu”, fundamentando o reconhecimento, a correspondência e o relacionamento mútuo dos sujeitos enquanto tais. Os autores demonstram que a empatia evidencia a alteridade como constitutiva da subjetividade, pois é nas respostas às provocações da vida que o homem pode se dispor a estar por inteiro diante do outro e se conhecer, tornando-se “si mesmo”. Tal disposição implica num posicionamento carregado de valor, não abstrato, mas ligado ao ser da pessoa, isto é, a ação é estruturalmente positiva quando capaz de permitir que as pessoas sejam mais “si mesmas” no relacionamento. É nesta posição de disponibilidade, reconhecimento e afirmação do outro que se estabelece a solidariedade, fundamento do ato voluntário. Portanto, o voluntariado é reconduzido ao seu significado originário enquanto relacionamento potencialmente estruturante do ser humano, modo de afirmação do outro que corresponde a pessoa, podendo realizá-la em seu mundo. Para compreender esse mundo em sua complexidade, a Fenomenologia introduz o conceito de mundo-da-vida e redefina a cultura. Mundo-da-vida é matriz de significação compartilhada que oferece ao sujeito instrumentos para lidar com o real nas situações concretas; são recortes situados com os quais ele pode elaborar aquilo que vivencia. Cultura é entendida enquanto mentalidade, forma de orientação, expressões e produtos próprios de um grupo humano. A cultura pode tanto afastar-se do mundo-da-vida, tornando-se abstrata e levando os sujeitos a vivenciarem experiências fragmentadas, quanto articular-se organicamente com ele, abrindo espaço para a pessoa elaborar suas vivências de modo integrado. A análise fenomenológica, portanto, atenta para constituição da subjetividade e o lugar da alteridade nesse processo; para a centralidade da ação na construção do eu e do seu mundo e para o impacto da articulação entre mundo-da-vida e cultura no posicionamento da pessoa, chegando a uma proposta antropológica estrutural que favorece a compreensão da experiência de voluntariado em suas expressões singulares e em seu substrato compartilhado. Conclui-se que a Fenomenologia recoloca a estrutura constitutiva da experiência de voluntariado, demonstrando como ela pode se concretizar como meio de reconhecimento e realização do ser pessoal em uma proposta cultural que o afirma.

Apoio: PROF/CAPES (Bolsa de Mestrado)

Palavras-chave: Voluntariado; Fenomenologia; Psicologia e Cultura

Mestrado – M

SOCIAL

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: Crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social: resignificando conceitos, vislumbrando novos paradigmas
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Área: Psicologia Social

Participantes

Coordenador: Anamaria Silva Neves
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Titulação: Doutora

Nome: Liliane Ochoa de Castro
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Titulação: Graduanda

Nome: Paula Cristina Medeiros Rezende
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Titulação: Doutora

Nome: Juliana Maria Batistuta Teixeira Vale
Instituição: Faculdade Católica de Uberlândia
Titulação: Mestranda

A ATENÇÃO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: DIFICULDADES INTRA E INTERINSTITUCIONAIS. *Anamaria Silva Neves (Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia – MG), Ana Flávia Saraiva Pistori* (Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia – MG), Cynara Marques Hayeck* (Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia – MG), Daniel Gonçalves Cury* (Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia – MG), Gabriela Brito de Castro (ICASU/Uberlândia – MG), Nágila Batista Lúcio Santos (Núcleo de Prevenção à Criminalidade de Uberaba – MG).*

O presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa a partir de um recorte institucional. Objetiva-se discorrer sobre a violência sexual perpetrada contra crianças e adolescentes e os encaminhamentos realizados por dois conselhos tutelares e um hospital público em uma cidade do interior do estado de Minas Gerais. O estudo visa entender o fenômeno e a atenção dispensada a tais vítimas da violência sexual, procurando identificar e compreender as diretrizes, o funcionamento e os procedimentos adotados pelas instituições envolvidas no atendimento de tais denúncias. A metodologia envolveu um vasto levantamento bibliográfico, o contato sistematizados com as instituições, a consulta aos prontuários do ano 2006 referentes à temática problematizada e as entrevistas com os principais funcionários envolvidos nos atendimentos. As informações obtidas foram organizadas em análises institucionais e os principais dados foram cruzados. A análise criteriosa das informações apontou para dois âmbitos de interpretação. O primeiro deles diz respeito aos aspectos formais e estruturantes do serviço. Observou-se que a falta de sistematização do atendimento é elemento que inviabiliza uma proposta organizada dos serviços; o preenchimento inadequado dos formulários de atendimento (os prontuários desorganizados, quase sempre incompletos, com letras ilegíveis, folhas soltas e/ou sobrepostas e incompletas) provoca um colapso nos serviços, pois os encaminhamentos ficam prejudicados, o histórico do paciente é subestimado e a pesquisa científica fica comprometida. O segundo âmbito de análise aponta para a dinâmica do serviço e o fluxo dos encaminhamentos. O aspecto relevante a ser apreciado versa sobre a rigidez na comunicação intrainstitucional, com vieses interpretativos das diferentes falas e pouca clareza dos critérios acerca da denúncia e dos procedimentos a serem assumidos por diferentes atores institucionais. Quanto aos aspectos interinstitucionais, ficou evidenciada a falta de intercâmbios efetivos com outras instituições responsáveis por atender crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. Exemplo desse funcionamento foi explicitado mediante cruzamento das informações obtidas nas três instituições, com a evidência de casos assistidos no hospital que não foram notificados aos conselhos tutelares. Por fim, consideramos que existem lacunas importantes na estruturação dos serviços de atenção à infância e à adolescência vitimizada e a formação de uma rede social de proteção carece de um diagnóstico institucional pormenorizado para aprimorar as relações interinstitucionais e sustentar serviços dinâmicos e efetivos.

Palavras-chave: violência sexual; crianças e adolescentes; atendimento institucional

Nível: P

Incentivo: FAPEMIG e CeVio (Centro de Referência em Violência e Segurança Pública).

Código: SOCIAL

QUEM É O ADOLESCENTE AUTOR DE ATO INFRACIONAL?: EXPLORANDO O CENÁRIO, DESMISTIFICANDO PERFIS. *Liliane Ochoa de Castro** (Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/MG); *Marisa Amorim Silva** (Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/MG); *Vanessa Paim Oliveira** (Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/MG); *Anamaria Silva Neves*** (Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/MG).

O presente trabalho objetiva apresentar a análise de um levantamento junto aos prontuários do CEMAIA (Centro Municipal de Atendimento à Infância e Adolescência/Uberlândia-MG) visando traçar um perfil do adolescente autor de ato infracional e suas famílias, bem como perceber questões que perpassam a funcionalidade e administração dos prontuários relativos aos casos desses jovens e das medidas socioeducativas aplicadas. O adolescente autor de ato infracional é considerado inimputável, não sendo penalizado diante da incapacidade de entendimento quanto à ilicitude do fato ou de determinar-se segundo tal entendimento. Quanto ao perfil desses adolescentes, pesquisas nacionais demonstram que a prática de atos infracionais é maior entre jovens do sexo masculino e com idade entre 16 e 17 anos e sugerem que quanto maior o nível de escolaridade, menor o envolvimento em práticas delituosas. Estes adolescentes geralmente, advêm de lares cuja dinâmica alimenta a sensação de rejeição, desamparo, castigos, abuso nas relações familiares. A família é considerada um fator que desenvolve a resiliência, constituindo-se em potencial central no enfrentamento de adversidades, destacando-se dentre os fatores protetivos ao adolescente em conflito com a lei, inserido no contexto de aplicação de medidas socioeducativas. O ECA prevê a aplicação destas em consonância com as circunstâncias, a capacidade de cumpri-las e a gravidade da infração, podendo ser determinada a advertência, obrigação de reparar o dano, prestação de serviço à comunidade(PSC), liberdade assistida(LA), inserção em regime de semi-liberdade e internação em estabelecimento educacional. Entretanto, mesmo com a existência do ECA, sabe-se que a realidade não condiz com a legalidade e os direitos do adolescente autor de ato infracional são frequentemente desrespeitados. Nesse contexto, o presente trabalho pautou-se em pesquisa bibliográfica e de campo, com a consulta aos prontuários. Buscou-se artigos referentes a adolescentes autores de ato infracional, família, medidas socioeducativas, fatores protetivos e fatores de risco. Após anuência, foram consultados prontuários do setor *Adolescente e Ato Infracional* do CEMAIA que aguardavam decisão judicial referentes aos casos dos adolescentes que cumpriram medida sócio-educativa de PSC ou LA nos anos de 2004 a 2008. Os dados foram tabulados, analisados e confrontados com a literatura. Por meio dessa metodologia acessou-se uma amostragem de prontuários da instituição; dados razoavelmente satisfatórios relativos ao perfil dos jovens autores de ato infracional e escassos quanto às suas famílias. Este procedimento possibilitou compreender como os prontuários são utilizados e tecer um levantamento de questões críticas acerca dos itens, preenchimento e efetividade destes e da adequação e eficiência das medidas socioeducativas PSC e LA. Por outro lado, surgiram novas inquietações no que concerne à postura do jovem diante do cumprimento da medida (não-questionamento da imposição da medida, descumprimento, reincidência no ato infracional durante cumprimento da medida, etc). A relevância desse trabalho pauta-se na necessidade de explorar o cenário dos adolescentes autores de ato infracional e suas famílias, estudar o perfil desses jovens para colaborar e incitar a elaboração de medidas interventivas, e denunciar dificuldades e desacertos no atendimento aos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa.

Palavras-chave: adolescente autor de ato infracional; família; medidas socioeducativas.

Incentivo: CNPq

Nível: PIBIC

Código: FAMI

VULNERABILIDADE PSICOSOCIAL E PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO.

Paula Cristina Medeiros Rezende (Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia – MG)

Este resumo tem como objetivo discutir o tema “dificuldades de aprendizagem” como condição potencial de vulnerabilidade e risco social, por meio da apresentação de uma análise crítica dos dados encontrados na tese de doutorado intitulada: Crianças com dificuldade de aprendizagem - vulnerabilidade e proteção associados ao comportamento, às autopercepções e ao suporte psicopedagógico, defendida pela autora em 2004. A tese citada tinha como um dos objetivos caracterizar o perfil de vulnerabilidade de crianças com dificuldade de aprendizagem, encaminhadas pela rede de saúde pública, e atendidas em um Ambulatório de Psicologia, em comparação com crianças com bom desempenho acadêmico, quanto: ao comportamento, ao autoconceito, a auto-eficácia acadêmica e a produtividade. O conceito de risco foi definido como condições adversas que impedem o desenvolvimento normal e ainda contribuem para o desenvolvimento de psicopatologias e problemas psicossociais, considerando portanto as dificuldades de aprendizagem como condição adversa. A pesquisa foi conduzida em uma perspectiva quantitativa, e apresentou como conclusão que crianças com queixa de dificuldade de aprendizagem apresentavam associadas a essas, dificuldades comportamentais, menor autoconceito e menor auto-eficácia. A associação de tais variáveis foi considerada como condição de vulnerabilidade ao desenvolvimento, sustentando a indicação de um suporte psicoeducacional específico dirigido às crianças. Quatro anos após a conclusão deste estudo, pretende-se apresentar uma releitura dos dados encontrados, agora apoiando-se em uma perspectiva qualitativa. Deste modo, pretende-se problematizar sobre a construção social das queixas de dificuldades de aprendizagem e sobre a condição de vulnerabilidade e risco psicossocial. Compreender a criança que não aprende como vulnerável, considerá-la em risco psicossocial, e oferecer um processo de intervenção psicoeducacional circunscrito a ela mesma, é colocá-la na condição de agente exclusivo do seu próprio fracasso. A possibilidade de compreender os resultados da pesquisa dentro de uma nova perspectiva convida a pensar sobre a condição da criança encaminhada com queixa de dificuldade de aprendizagem como vítima do próprio processo de escolarização; contrapondo-se à idéia defendida de criança que não aprende por déficit cognitivo ou emocional. Esta mudança de paradigma traz impactos importantes para a ação do Psicólogo Escolar/Educacional, visto que interroga a função da escola, do professor, da família e da comunidade. O momento atual intima o psicólogo escolar a abandonar as técnicas classificatórias que contribuem para a segregação de alunos que não aprendem, rotulando-os como alunos disléxicos, hiperativos, indisciplinados e por vezes violentos, colocando-os em classes especiais, e futuramente presídios. Crianças que não aprendem podem estar anunciando a vulnerabilidade e risco social dos contextos em que vivem. Neste sentido cabe discutir e refletir sobre como o psicólogo escolar se posiciona diante deste desafio contemporâneo.

Palavras-chave: vulnerabilidade psicossocial, dificuldades de aprendizagem, psicologia escolar.

Nível: P

Código: ESC

ADOLESCÊNCIA NAS RUAS: REPRODUÇÃO SOCIAL E QUESTÃO DE GÊNERO. *Juliana Maria Batistuta Teixeira Vale** (Faculdade Católica-Uberlândia/MG)*

O presente relato é resultado do estudo intitulado “Família e Gênero de Adolescentes em Situação de Rua na Cidade de Uberlândia”, conseqüência da atuação da pesquisadora na equipe técnica psicossocial das ações governamentais municipais destinadas a essa população nos anos de 2004 e 2005. Meninos e meninas que utilizam as ruas das cidades enquanto espaço de trabalho, sobrevivência e moradia estão em situação de risco. Sua formação e desenvolvimento integral estão ameaçados, pois há o descumprimento dos direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA. O trabalho social de rua realizado em Uberlândia/MG identificou 36 adolescentes em situação de rua, que passaram pelos atendimentos técnicos governamentais durante o período citado. A investigação foi aprofundada a partir de um recorte desse universo envolvendo 20 dos adolescentes que, em função da vivência de rua, tiveram a situação de risco acentuada: 12 meninos de rua e em conflito com a lei, e 08 meninas de rua e em exploração sexual. As descobertas evidenciaram que a situação de rua dificilmente acontece isolada, pois freqüentemente os adolescentes têm sua vulnerabilidade social agravada, tornando-a mais complexa quando associada às outras categorias de risco. O acompanhamento técnico mostrou a recorrência com que o gênero masculino assume a posição de adolescentes em conflito com a lei. A prática de atos infracionais, ligados à sobrevivência e ao uso de drogas, leva-os a cumprir medidas socioeducativas aplicadas pelo Juizado da Infância e Juventude. A realidade camuflada demonstra que, ao assumirem a posição de autor de atos infracionais, deixam de serem vistos como vítimas da omissão da família, da sociedade e do Estado. A adolescente do gênero feminino enfrenta um diferente contexto de violação dos direitos. A situação de exploração sexual não é exclusiva do feminino, entretanto, as meninas permanecem mais expostas a essa realidade, como forma de sobrevivência nas ruas. Dentre as 08 adolescentes desse estudo, metade deste grupo engravidou, sempre precedido de abortos em situações ameaçadoras da saúde física e psíquica. A prática de pequenos furtos também está presente nos relatos das meninas, mas durante essa pesquisa, nenhuma dessas meninas recebeu aplicação de medida socioeducativa. Percebe-se uma diferenciação no trânsito das adolescentes nas políticas públicas infanto-juvenis, com ênfase, prioritariamente, nas medidas de proteção de seus direitos violados. Essa distinção de gênero presente em um mesmo segmento social propõe indagações quanto às diferentes necessidades de proteção voltadas para a adolescência. O estudo também demonstra que nas famílias dos adolescentes há uma prevalência da figura materna e uma ausência da paterna no cumprimento da função protetiva pautada na autoridade e em laços de afetividade. Tendo em vista que a gravidez na adolescência produz mães solitárias, é possível perceber uma tendência de repetição quanto a ausência do pai, provocando uma reprodução social atrelada às relações de gênero. Face à exclusão social vivenciada por adolescentes em

situação de rua, buscou-se contribuir acerca da reflexão quanto às famílias, as funções parentais e as relações de gênero e ainda fomentar novas incursões de pesquisa sobre o tema.

Palavras-chave: Adolescência, gênero, situação de rua
Nível: M

Código:SOCIAL

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: Ordenamento e controle: produção de verdades e de adoecimentos
Instituição: Universidade Federal de Sergipe
Área: Psicologia Social

Participantes

Coordenador: Danielle de Gois Santos
Instituição: Universidade Federal de Sergipe
Titulação: Graduada

Nome: Beatriz Franscisca Souza Fonseca
Instituição: Universidade Federal de Sergipe
Titulação: Graduada

Nome: Camila Lima Tavares
Instituição: Universidade Federal de Sergipe
Titulação: Graduada

Nome: Waldez da Silva Santos
Instituição: Universidade Federal de Sergipe
Titulação: Graduando

NORMAS E VALORES CONSTRUINDO MODOS DE ADOECIMENTO. *Danielle de Gois Santos** e *Bruno Martins Machado*** (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE).

Esta sessão coordenada tem como objetivo relacionar valores e padrões de normalidade usados como parâmetros nos modos de avaliar submetidos às formas de disciplinarização de saberes que se estendem entre as ciências “psi” e as construções de modos de adoecimento que ocupam seus devidos papéis dentro das normatizações destacadas na Psicologia enquanto ciência. Ressalta-se que valores e padrões de normalidade não possuem univocamente caráter maléfico, são muitas suas contribuições na inserção/adaptação de pessoas a mudança de contextos, todavia destaca-se o uso indevido que promove exclusão de sentido e paralisa ações. Acreditamos na relevância dessa correlação, pois ao operacionalizar sua fundamentação enquanto ciência, a psicologia trabalha semelhante agente que solicita bem-estar, aceitação, utilidade, saúde e segurança, com o objetivo de afastar transgressões, implantando padrões de bom uso, garantias sociais que contribuem na construção e reordenamento na produção de sentido. Os ganhos sociais aprovados pelas formas de disciplinarização garantem utilidade e corroboram conceitos de normal e patológico, ao mesmo tempo, acompanhados de valores, seguindo dicotomias excludentes (a exemplo, bom e ruim) protegem, avaliam e fundamentam as relações que, corriqueiramente, culpabilizam e privam com discursos impregnados de assertivas moralmente corretas. Os modos de adoecimento se opõem às assertivas morais, no entanto, utilizam denominações que numa mesma acepção são carregadas de valor, construindo novos sentidos e sucessivamente novos parâmetros nas relações. As pessoas, integrantes ativos e passivos no processo de normalização do social, utilizam-se de estratégias de julgar/avaliar, amparadas em categorias de valor, como critérios. As dinâmicas das estratégias empregadas funcionam como resposta aos mecanismos internos do social/cultural, os “meus, seus, nossos” valores, contribuindo no fortalecimento de equívocos sob uma suposta menção de naturalidade e necessidade. Os critérios valorativos movimentam a inserção e exclusão de membros desse mecanismo que fundamenta e constroem tipos de sujeitos, incorporando individualidade, diferenciando homens. As diferenciações operadas semelhante segregações são revestidas de *status*, de conceitos envolvidos por valor e afeto, os quais institucionalizam normas, efetivam vontades aos novos modos de experimentação, cada vez mais frágeis, mais instáveis e repletos de hierarquias, alteridades e utilidades. Seguindo esta trama, a psicologia destaca-se enquanto ciência normativa, ou seja, ocupando-se da atividade de manter padrões já existentes e regula os novos “como” e “por que” das experimentações, expandindo modos de normalização social carregados de expectativas, funções e anseios.

Palavras-chave: Norma, valor, adoecimento
Outro

SOCIAL

A PERSPECTIVA GENEALÓGICA DE NIETZSCHE: UMA RICA FERRAMENTA DE INVESTIGAÇÃO DAS “VERDADES” DA PSICOLOGIA. *Beatriz Francisca Souza Fonseca** e *Bruno Martins Machado *** (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE).

A partir da Modernidade, a Psicologia emerge como instrumento imprescindível a uma prática de ordenamento e regulação social e produz saberes que se constituem como verdades, isto é, criam visões de mundo, colaboram na construção da cultura e da ciência de uma determinada época e na própria concepção de homem e do lugar deste no mundo. Nesse contexto, torna-se sumário, como pretende esta proposta de sessão coordenada, averiguar o que concebemos como “verdade”, discutir o processo de formação da “verdade”, bem como questionar o valor que lhe atribuímos. Assim sendo, a perspectiva genealógica de Nietzsche, a qual investiga a história de formação dos valores morais, apresenta-se a nós como uma rica ferramenta metodológica. De acordo com este filósofo, o conhecimento não está inscrito na natureza humana, não tem relações de afinidade com o mundo a conhecer e não objetiva buscar, mas sim induzir, produzir sentido para as coisas. Deste ponto de vista, o conhecimento não tem uma essência, uma estrutura universal, isto é, não tem origem “em si”; é uma violação do objeto, uma invenção que se constitui a partir do resultado histórico e pontual de uma batalha singular travada entre o homem e o que ele conhece. Logo, é sempre uma perspectiva. Sendo assim, não existem fatos, mas sim interpretações, afinal somos nós quem damos valor ao mundo. Neste sentido, fica evidente que para Nietzsche o conhecimento não tem por objetivo atingir “a verdade”; consiste em interpretar. Conseqüentemente, como o mesmo adverte, não há “verdade universal”, a “verdade incondicional” e o “mundo verdadeiro” são farsas, ilusões. Assim, observando que a questão da verdade está alicerçada na negação da perspectiva (condição básica para a vida), Nietzsche realiza uma crítica da vontade de verdade, a qual resultará em um dos seus projetos mais ambiciosos: o deslocamento da noção de verdade para as de valor e de perspectiva. A partir de tal projeto, ele exige a reinterpretção de toda a concepção metafísica de verdade e a define como processo de criação e vontade afirmativa de potência, uma ilusão, uma dissimulação, um disfarce instituído socialmente e que foi esquecido como tal, uma espécie de erro sem o qual uma determinada espécie de seres vivos não poderia viver.

Palavras-chave: Psicologia, conhecimento, verdade.

Outro

SOCIAL

O LOUCO: INTERFACES DO SABER E DO PODER SOBRE ELE. *Camila Lima Tavares** e *Bruno Martins Machado*** (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE).

Por meio dessa sessão coordenada pretendo expor um entendimento próprio a respeito da representação da loucura em um recorte temporal que compreende os séculos XVIII e XIX, sobretudo num contexto europeu. Na construção deste trabalho focalizar-me-ei nos papéis do Estado e da Medicina; de como fatores de ordem política e sobremaneira, econômica contribuíram para a imposição de papéis ou funções ao louco. Além destes, também há a presença coadjuvante da família para que essas práticas continuassem se dando. A proposta para a sessão é tentar traçar um esquema de como essas práticas foram se articulando. Os médicos, ou melhor, o corpo médico, utilizava-se fundamentalmente da disciplinarização como meio para esse controle e tentativa de “cura”. A intervenção na “doença” se dava de duas formas: através da prática médica/medicamentosa e do “tratamento moral”, ou melhor, tratamento por coerção, onde a ação dava-se através de força física e imposição de seu discurso de forma enérgica para que o louco lhe fosse subserviente, onde através da invalidação do discurso do sujeito reconhecido como louco, as instâncias se propunham perspectivas de cura, recorrendo a medidas tanto físicas quanto psicológicas para esse fim. Esse tipo acaba provocando uma auto-regulação deste, aonde, seu corpo vai perdendo o espaço de manifestação de uma representação singular para dar lugar a uma efetuação do discurso psiquiátrico nele e daí, possibilitar a idéia de cura. A partir de seu discurso de verdade, a psiquiatria dessa época, instituía seu poder, que antes de ser terapêutico, serve basicamente como técnicas de gerir, administrar e conseqüentemente, controlar o louco. O emprego do discurso segue um uso e práticas que ambicionam algo “final”, a saúde total, entendida como ausência de sintomas. Um dos fatos básicos que ocorrem com o louco ao ser rotulado como tal é perder o poder que tem sobre si. Uma das principais alegações para tais comportamentos era e caráter de periculosidade que o louco oferecia tanto para si quanto para os demais. Os modos de aparição de verdade, conseguiam se efetivar, na maioria das vezes, através do Estado e da medicina; já as manifestações “ensaiadas” por parte do louco geralmente eram suprimidas ou ignoradas. Destarte, percebe-se como o Estado, a medicina e a família, instituições que se utilizaram de ferramentas foram sagazes e enfáticas no controle dos corpos e de imprimir neles uma moral, bem como o alcance de fatores econômicos e estratificações sociais intimamente atrelados a construção dessas representações e em mudanças ocasionadas por ela.

Palavras-chave: Loucura, saber, poder.
Outro.

SMENTAL

MODOS DE GERÊNCIA DO TEMPO NO CAPS AD DE ARACAJU. *Waldez da Silva Santos** (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE).

Desde meados da década de setenta teve início um movimento de mudanças na forma como se trata as doenças mentais no Brasil, tal movimento que veio a se concretizar na Lei da reforma psiquiátrica no ano de 2001, teve como alvo as instituições psiquiátricas do país. As instituições foram acusadas de: impossibilitar a cidadania de seus internos, gerar violência dentro de seus muros e descaso. O movimento de Reforma Psiquiátrica tinha como objetivo pensar, discutir e criar um novo modelo de cuidado do doente mental, tal modelo deveria possibilitar tratamento e cidadania, podendo oferecer ambos. Na década de oitenta, por fim, surge no estado de São Paulo, dois modelos que se propunham a levar à prática o que até então se discutia, foram o modelo dos Núcleos de Atenção Psicossocial (Naps) e o do Centro de Atenção Psicossocial (Caps). Por vicissitudes políticas da década de noventa o modelo que remanesceu foi o do Caps. Fixa-se então em 2001 uma nova forma de cuidar do doente mental e um novo campo de estudos, assim como a instituição psiquiátrica o foi. Então cabe a pergunta de como as relações dos agora usuários, antes internos, desenvolvem com o Caps e se possível cotejá-las com as que se desenvolviam entre internos e instituições psiquiátricas. Por ser uma pergunta muito ampla achou-se por bem que as relações fossem restringidas a sua dimensão temporal, ou seja, como o tempo dos usuários é gerenciado na/pela instituição, se o for. A escolha por essa dimensão se deu por se perceber que a dimensão temporal sendo socialmente criada e mantida, percebe-se isso tendo em mente as notações de tempo engendradas em função de tarefas, abre a possibilidade de que através dela se observe processos sociais e como processos sociais são mantidos e distribuídos em função do tempo. A pesquisa foi desenvolvida no único Caps AD (a peculiaridade desse tipo de Caps diz respeito ao tipo de usuário atendido, pessoas que abusam de álcool e drogas) ao presente no município de Aracaju, estado de Sergipe. Durante um período de três semanas nas quais compartilhei com os usuários as atividades que eles desenvolviam no local. Durante essas semanas pude observar similaridades entre usuários e, além, pude observar o que entendi como similaridades entre os modelos de cuidado, ou seja, entre o Caps e as instituições psiquiátricas. Tal pesquisa visa pôr em discussão o Caps por apontar semelhanças entre ele e o modelo psiquiátrico.

Palavras-chave: Caps, tempo e instituições psiquiátricas.

OUTRO

SOCIAL

Tipo Atividade: Sessão Coordenada
Título: Práticas de exclusão social
Instituição: Universidade Estácio de Sá
Área: Psicologia Social

Participantes

Coordenador: Ana Lucia Paes de Barros Pacheco
Instituição: Universidade Estácio de Sá
Titulação: Doutor

Nome: Lucia de Mello e Souza Lehmann
Instituição: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro- Escola de Educação
Titulação: Doutor

Nome: Leila Dupret
Instituição: Instituto Multidisciplinar/Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ
Titulação: Doutor

Nome: Cristina Lúcia Maia Coelho
Instituição: Universidade Federal Fluminense/ Rio de Janeiro/R.J
Titulação: Doutor

DESIGUALDADE SOCIAL E EDUCAÇÃO: *Ana Lucia Paes de Barros Pacheco* (Universidade Estácio de Sá /Rio de Janeiro/R.J.); *Júlio César Cruz Collares da Rocha* (IPEA/Rio de Janeiro/R.J.); *Janaina Coelho Monteiro* (Universidade Estácio de Sá /Rio de Janeiro/R.J.); *Thiago Ricardo de Mattos* (Universidade Estácio de Sá /Rio de Janeiro/R.J.)

Educação, pobreza e desigualdade social têm sido temáticas privilegiadas, atualmente, nos debates tanto no meio político como acadêmico. Entretanto, as imensas disparidades sociais presentes em nosso país ainda são, infelizmente, uma realidade nacional. Cerca de 33% da população brasileira não possui um nível mínimo de renda para a satisfação de suas necessidades mais básicas. Além disso, o analfabetismo atinge ainda cerca de 16 milhões de pessoas com idades acima de 15 anos, cujo exercício da cidadania está limitado por não dominarem o mundo da leitura e da escrita. Nas famílias pobres, para aumentar a renda familiar é freqüente o engajamento dos filhos precocemente no mercado de trabalho, comprometendo seu acesso e permanência na escola. Fato que contribui para formação de mão-de-obra não qualificada e conseqüentemente com baixa remuneração. Este trabalho busca discutir algumas questões ligadas à pobreza, buscando conhecer como os pobres se apropriam do processo de escolarização. De fato, pretendemos entender de que maneira o pertencimento ao mundo letrado é visto por eles como estratégia de enfrentamento da pobreza, ou seja, como uma possibilidade de melhoria de qualidade de vida. A pesquisa foi realizada com alunos do Programa Brasil Alfabetizado moradores na zona urbana da cidade do Rio de Janeiro. Dos participantes, 52% tinham renda inferior a 2 salários mínimos e 32% tinham renda de 2 a 4 salários mínimos. Foram entrevistadas 85 pessoas e os temas centraram-se em: representação social da condição de pobreza, percepção que os participantes têm das causas atribuídas à pobreza, bem como estratégias que consideram eficazes para a superação das suas carências. As informações obtidas foram digitadas e tratadas através de pacote estatístico (SPSS) e análise do discurso. Os resultados preliminares mostram que a pobreza é retratada como condição de indigência. A maioria dos entrevistados, fundamentalmente feminina (74%), vê no trabalho a possibilidade mais imediata de melhorar sua condição de vida. A falta de estudo adequado é percebida pelos participantes como um entrave para o ingresso no mercado de trabalho, acesso a melhores empregos e remunerações mais altas. Desta forma, a educação é mais freqüentemente compreendida por eles como uma estratégia para adquirir estes bens do que como um bem cultural desejável, pelo que ela pode oferecer em termos de desenvolvimento pessoal. E, ao contrário do que diz o senso comum, o grupo estudado destaca mais a falta de esforço pessoal, para o trabalho e o estudo, do que possíveis condições desfavoráveis de vida no país como razão para a pobreza.

Palavras-chaves: Desigualdade; Educação; Analfabetismo

Social

NO CONTEXTO DIGITAL: NOVO ESPAÇO DE INTERAÇÕES E DIFERENÇAS.
Lucia de Mello e Souza Lehmann, Haline Tavares dos Santos e Patrícia Lobato*.*
(Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro- Escola de Educação- Rio de Janeiro- RJ))

As novas tecnologias de comunicação e informação (TIC) geram novas formas de interação e transformação nos modos de vida e cultura contemporâneas, tornando-se foco de atenção das ciências humanas e sociais. Destacamos aqui a internet, considerada uma rede global e que está imprimindo um novo movimento de interação e despertando grande interesse entre os jovens. O objetivo deste trabalho é investigar e mapear as novas dinâmicas de interação e práticas, realizadas na internet por estudantes universitários, entre 18 e 22 anos, bolsistas do “Projeto Conexões dos Saberes”. A escolha destes bolsistas se deve ao fato do projeto, desenvolvido na UNIRIO- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, definir-se como um diálogo entre a Universidade e as Comunidades Populares” e ser composto de estudantes de origem popular, com renda familiar até dois salários mínimos, moradores de periferias e comunidades de baixa renda e pertencentes a diferentes cursos de graduação. O grupo realiza trabalhos sobre o acesso e permanência qualificada de alunos com estas mesmas condições na universidade, além de desenvolver ações em escolas públicas da periferia. Para levantamento dos dados e um perfil de apropriação e práticas destes jovens na rede utilizamos como metodologia a realização de entrevistas com os alunos e alguns orientadores, foi realizado grupo focal e observações. Os resultados encontrados apontam para uma grande demanda de acesso e frequência à internet, sinaliza uma demanda reprimida de acesso, acesso restrito ou ainda impossibilidades de acesso, dentro e fora da universidade. Aponta para o computador como um objeto de desejo dos jovens sendo que muitos deles se dedicam a trabalhar para adquiri-lo. A pesquisa sinaliza diferentes práticas no mundo digital evidenciando formas ativas e criativas de produção dos jovens, que assumem a posição de atores de processos. A busca de informações, a existência de uma rede de comunicação para atividades privadas e o exercício de tarefas ligadas ao trabalho e ao estudo, a adoção de códigos de conduta e especificidades na utilização do suporte computador/internet revelam ainda um fenômeno de compartilhamento da vida privada que adquire lugar de destaque entre as atividades realizadas. Fatores como reconfiguração das linguagens, “remodelação” da forma de pensar, aprimoramento de capacidades e conhecimentos para fazer uso da ferramenta e da mídia também se tornam significativos. Questiona-se no trabalho as repercussões destas práticas no cotidiano dos jovens em formação e as implicações geradas pela presença e ausência das mesmas, o que vem marcando cada vez mais um forma de exclusão.

Apoio CAPES e CNPq

Palavras-chaves: Interatividades; desigualdade; Internet

P e IC

SOCIAL

DIFERENTES TONS NA COR DOS JOVENS DA BAIXADA FLUMINENSE. *Leila Dupret* (Instituto Multidisciplinar/Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ).

A necessidade de nos desprendermos do modo inferiorizado de pensar sobre o negro, limitando-o apenas a comportamentos de resistência, e passarmos ao modo de entender suas manifestações como sinônimo de existência, expandindo seu poder de influir e transformar nossa sociedade e os cidadãos que a constituem, revela a presença da desigualdade étnica em nossas relações sociais. Assim, este trabalho é fruto de uma etapa da pesquisa *Desafios Contextuais e Construção Subjetiva: Alternativas dos Jovens da Baixada Fluminense*, realizada junto ao LEAFRO – Laboratório de Estudos Afro-brasileiros do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e refere-se à compreensão que os alunos de 5ª a 8ª série do então Ensino Fundamental da Escola Estadual Monteiro Lobato, no município de Nova Iguaçu têm sobre sua cor, ou mesmo, que cor imaginam possuir, já que vivemos em um país no qual esta questão se faz importante; afinal, como lembra o Brasil nasceu historicamente plural. Optamos pela metodologia de pesquisa de cunho qualitativo, fundamentada no que se refere à base teórica, em três princípios fundamentais: analisar processo e não objeto, isto é, ter como tarefa o reconhecimento da dinâmica dos constituintes da história do que está sendo investigado; diferenciar explicação de descrição, ou seja, desvelar a dinâmica-causal não se detendo apenas nas aparências mais comuns; desprender-se do *comportamento fossilizado*, isto é, da manifestação de comportamento automatizado que por sua origem remota e suas inúmeras repetições, tornou-se mecanizado. Para a operacionalização da pesquisa a técnica utilizada refere-se à construção de *unidades de sentido*, a qual permite realizar uma análise do conteúdo das falas dos sujeitos entrevistados, levando-se em conta a contextualização dos mesmos, compondo assim um conjunto diverso de indicadores revelados no decorrer da própria investigação. As entrevistas realizadas foram abertas com apenas uma pergunta deflagradora para as expressões dos participantes da pesquisa: *Qual é sua cor?* A partir da identificação de indicadores na análise dos dados coletados, entendemos que até o momento a pesquisa revelou de modo pregnante duas unidades de sentido: a de *embranquecimento* e a de *empretecimento*. O sentido de *empretecimento* está denominado por nós para o desvelar de qualidades negras participantes da história da construção do brasileiro. Melhor dizendo, significa mais que o reconhecimento constitutivo trazido pela negritude, pois coloca em relevo a condição volitiva advinda da afro-brasilidade. O sentido de *embranquecimento* está voltado ao padrão eleito como referência para a população, baseado em critérios estabelecidos por concepções que inferiorizam tudo o que não é branco. Em nossa pesquisa, está sendo solicitado aos jovens que atentem para uma questão, a princípio, não trazida pela escola. Deste modo, despertá-los para uma situação que, embora pertença ao seu dia a dia, não faz parte de suas preocupações cotidianas, é fomentar a consciência para implicações sócio-políticas que participam das práticas educativas das quais eles são parte integrante. E mais, estão constituindo suas construções subjetivas, sem que eles se dêem conta deste fenômeno psicológico.

Apoio: PIBIC-CNPq / UFRRJ

Palavras-chaves: Contexto, Subjetividade e Cor.

Social

AUTISMO NO CONTEXTO DA INCLUSÃO ESCOLAR. *Cláudio Lyra Bastos* (Universidade Federal Fluminense/ Rio de Janeiro/R.J.); *Cristina Lúcia Maia Coelho* - (Universidade Federal Fluminense/ Rio de Janeiro/R.J.); *Rosane Miranda da Silva* (Universidade Federal Fluminense/ Rio de Janeiro/R.J.)

Baseado nas perspectivas psicodinâmica e sócio-histórica e na política de inclusão escolar, o trabalho tem como objetivo analisar o processo de integração de alunos com necessidades educacionais especiais em uma escola regular a partir do acompanhamento do percurso de dois alunos gêmeos, deficientes intelectuais e autistas. A metodologia baseou-se na análise de conteúdo de depoimentos de professoras e membros das famílias dos alunos especiais, em observações participativas no contexto escolar e na realização de psicodiagnósticos nos alunos especiais. Os resultados são discutidos a partir das seguintes categorias de análise: 1 - a representação das professoras sobre a experiência com a inclusão escolar; 2 – as intervenções psicopedagógicas nas salas de recurso e regular; 3 - o psicodiagnóstico dentro do contexto sócio-histórico e 4 – a análise da participação da família no processo educativo. Para as professoras da sala regular a experiência mostra-se frustrante na medida em que se sentem sem apoio e destacam a baixa produção escolar dos alunos. Para estas, educar é um ato sempre referido à coletividade: trata-se de um desejo de inserir os alunos no campo da cultura, nas regras da boa fala e escrita... é um desejo de normativizar. Diante das crianças especiais, este desejo é posto à prova ao extremo. Insistimos na necessidade de estimular a possibilidade de se compreender outras linguagens de expressão não convencionais. Identificou-se a dimensão terapêutica na diversidade das práticas institucionais na escola, sejam elas educativas ou artísticas, singularizadas ou coletivas, com destaque ao valor da alternância entre os dois contextos, revelando uma interface entre a abordagem clínica psicopedagógica da sala de recurso e da sala regular na medida em que os insere na cultura, promovendo laços afetivos e sociais dentro de suas possibilidades subjetivas e cognitivas. A análise psicodiagnóstica contextualizada visou dar suporte às intervenções pedagógicas na qual foram considerados dados sociais, escolares e aqueles produzidos através de provas padronizadas. Optou-se ainda por diferentes linguagens não-verbais: os movimentos, o grafismo, o olhar dos agentes do contexto institucional, as histórias e experiências familiares dos alunos e observações no cotidiano escolar. Focalizaram-se as possibilidades cognitivas dos alunos, suas limitações nas relações e vínculos, tendo em vista o trabalho psicopedagógico da *sala de recurso*. Destacaram-se as representações da família e a importância em implicá-las, através da escuta, no processo de escolarização dos filhos. Constataram-se a capacidade dos pais de reconhecerem a parte deles na problemática dos filhos e de refletirem sobre a posição de culpa. Assim, a escola pode ser concebida como uma rede de linguagens, em três níveis de estruturas discursivas: o das crianças, o dos pais e o dos professores. Em suma, consideramos que a inclusão escolar consiste em um processo que demanda um apoio específico psicopedagógico singularizado tanto no sentido do exame psicodiagnóstico, quanto na construção de práticas que garantam o desenvolvimento integral de crianças com deficiências e transtornos afetivos. Assim, montagem institucional produz efeitos estruturantes para os sujeitos e exige que a educação faça um equilíbrio entre a pluralidade e os momentos pontuais.

Palavras-chaves: Autismo; Inclusão escolar; Educação

SOCIAL

Tipo Atividade:	Sessão Coordenada
Título:	Psicologia do Cotidiano
Instituição:	Universidade Mackenzie
Área:	Psicologia Social

Participantes

Coordenador:	Anete Souza Farina
Instituição:	Universidade de São Paulo-IPUSP
Titulação:	Doutora

Nome:	Claudia Stella
Instituição:	Universidade Mackenzie
Titulação:	Doutora

Nome:	Erich Franco Montanar
Instituição:	Universidade de São Paulo-IPUSP
Titulação:	Doutor

Nome:	João Garção
Instituição:	Universidade Anhembi Morumbi
Titulação:	Mestre

FELICIDADE NO TRABALHO: OS SENTIDOS DO TRABALHO EM PROFISSÃO DE RISCO. Anete Souza Farina (*Universidade Mackenzie/Instituto de Psicologia –USP*)

No cotidiano de trabalho o indivíduo não pode ser visto isoladamente, sua relação com a técnica é sempre secundária e mediada pelas relações hierárquicas, relações de solidariedade, relações de subordinação, relações de formação, relações de reconhecimento, relações de luta e relações conflituais. O capital necessita de formas de trabalho precárias e intensificadas que delimitam uma superexploração do trabalho como elemento vital para a realização do ciclo produtivo do capital. Ainda de acordo com Antunes, na busca de uma vida cheia de sentido no contexto de centralidade do trabalho na elaboração e transformação social regida pela lógica do capital acaba por cair em negação do trabalho. O presente estudo teve por objetivo explorar os sentidos do trabalho entre profissionais que exercem atividades de risco. Considerando a diversidade de empregos que existem dentro do contexto brasileiro e as diferentes condições salariais, procurou-se verificar as motivações de quem atua em profissão de risco e se mantém nela. Para o presente estudo foram entrevistados dez profissionais, sendo: Tenentes da Polícia Militar, Bombeiro e Salva-vidas. Como estratégia de obtenção dos dados foi utilizada a entrevista aberta, com o intuito de investigar o sentido do trabalho para os pesquisados. A técnica de entrevista aberta atende principalmente a finalidade exploratória, ou seja, o entrevistador introduz o tema e o entrevistado tem liberdade para discorrer sobre o tema sugerido. As entrevistas foram agendadas previamente e realizadas no próprio local de trabalho. Tiveram duração média de 45 minutos. Os depoimentos foram gravados em áudio para após a transcrição do material, permitir melhor nível de análise. Os pesquisados foram informados que poderiam se retirar do trabalho em qualquer etapa do mesmo, de que seus nomes não seriam divulgados e de que haveria uma gravação em áudio se assim fosse autorizado. Os dados obtidos permitiram a definição de três eixos de análise: (a) O valor do trabalho (b) Reconhecimento Social (c) A percepção subjetiva da atividade praticada. Entendendo o trabalho como uma instituição determinada cultural e socialmente, observa-se uma ênfase na ética e na responsabilidade pessoal e social dos depoentes. Essas qualidades intrinsecamente ligadas à escolha de tais profissões, visto que, em geral, são atividades que conferem aos seus representantes reconhecimento social, e a atribuição de qualidades especiais e superiores às condições humana. Há também a questão do reconhecimento imediato, relatado por todos, dizendo se sentirem úteis à sociedade e às pessoas, quando suas ações são bem sucedidas. Ainda que inseridos em um sistema que valoriza a força de trabalho a serviço do capital, os entrevistados apresentam uma relação de prazer no desempenhar de suas funções. O fato de se constituírem como atividades que envolvem risco à integridade física parece ser algo de menor importância, pois todos depositam extrema confiança nas técnicas utilizadas e nos treinamentos a que são submetidos, colocando em primeiro lugar o cumprimento de suas missões e a integridade do outro. A subjetivação de valores essenciais e especiais para o indivíduo o impulsiona para o desempenho de sua função, mesmo que essa possa cotidianamente subtrair lhe a vida.

Grupo de Estudos e Pesquisas Psicossociais do Cotidiano-CNPq

Palavra-chave: trabalho- subjetivação- cotidiano

P

Social

NÃO QUERO LUXO NEM LIXO: PRODUÇÃO DE LIXO E A CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE NA CULTURA DO CONSUMO. *Claudia Stella* (Universidade Presbiteriana Mackenzie- São Paulo/SP)

O lixo, tecnicamente conhecido como “Resíduo Sólido Urbano”, é constituído por materiais descartados das atividades humanas. A palavra lixo, derivada do latim (lix), significa "cinza". Em nossa sociedade trata-se como lixo o que não se quer mais, ou o que se julga sem condições de consumo. Com o crescimento acelerado das metrópoles, do consumo de produtos industrializados, o aumento excessivo do lixo tornou-se um dos maiores problemas da sociedade moderna. Com o aporte teórico da Teoria Crítica da Sociedade, esta pesquisa teve como objetivo discutir a inter-relação da sociedade de consumo e seus descartes, para trazer uma reflexão crítica acerca da produção do lixo na atual sociedade de consumo; bem como investigar os efeitos desta na constituição da subjetividade do sujeito contemporâneo, comparando as pessoas que produzem e descartam o lixo àquelas que vivem e trabalham com ele. Foram realizadas entrevistas semi-dirigidas com dez sujeitos na cidade de São Paulo, que foram transcritas e analisadas obedecendo todos os preceitos éticos da pesquisa com seres humanos. A constituição da subjetividade do indivíduo está estritamente vinculada às condições sociais e culturais em que vive. Na atualidade, influenciada pela Indústria Cultural, a subjetividade humana está permeada pelos aspectos culturais do consumo, da exaltação da beleza, da ordem e da limpeza, pela negação da morte e pela valorização do tempo presente. A produção do lixo pode estar na base da organização da sociedade, das relações e até mesmo, na elaboração de nossa própria subjetividade; posto que possa influenciar a efemeridade e o descarte da produção industrial na intimidade dos sujeitos. Com relação ao lixo reciclável, milhares de pessoas vivem de sua coleta e reaproveitamento, a maioria de forma informal e com péssimas condições de trabalho, embora existam também muitas cooperativas que trabalham com a reciclagem de forma industrial. Ou seja, o lixo é um “grande negócio” para muitos brasileiros. Com relação aos sujeitos, pudemos perceber nas entrevistas as diferenças de pensamento e pontos de vista entre produtores e trabalhadores do lixo, já que para os produtores de lixo, “lixo é lixo”, ou é o que se “joga fora”, enquanto para os que trabalham diretamente com o lixo e reciclagem, “lixo é dinheiro”, “lixo é oportunidade”. Nas entrevistas realizadas com coletores de lixo, profissionais de reciclagem e garis, o lixo é uma forma de se inserirem no mercado consumidor capitalista e, por sua vez, tornarem-se também produtores de lixo. Esse contexto é paradoxal, pois, aparentemente, são pessoas que buscam melhorar, através do trabalho que realizam o meio ambiente que vive, falam sobre a necessidade da conscientização coletiva em prol ao meio ambiente pela reciclagem. Por fim podem ajudar na reciclagem, produto propagado pela indústria cultural, mas também buscam condições de tornarem-se consumidores e conseqüentemente produtores de lixo.

Núcleo de Estudos e Pesquisas Psicossociais do Cotidiano-CNPq
Consumo – trabalho- cotidiano.

P

Social

O ESTADÃO E AS REBELIÕES NA FEBEM. *Erich Montanar Franco* (Grupo de Estudos e Pesquisas Psicossociais do Cotidiano-CNPq/ Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo/SP)

Nos últimos anos, tomamos conhecimento, por meio da imprensa, de inúmeras rebeliões nas unidades da FEBEM no Estado de São Paulo. Esse espetáculo de grande rentabilidade ganhou muito destaque nos meios de comunicação devido a contundente violência dos acontecimentos. Frente a essa situação, cabe questionarmos como esses episódios institucionais foram reportados e discutidos pela imprensa, pois dependemos cada vez mais desse instrumento para obter informações sobre a realidade na qual estamos inseridos. O que está em jogo é o acesso a esferas do cotidiano mediado pelos meios de comunicação, que tem como principal finalidade a venda de produtos; em alguns casos o produto a ser consumido é a própria notícia. A mídia impressa vem assumindo formatos mais palatáveis e similares à televisão, as imagens são priorizadas e os textos passam a ser mais superficiais. Por isso, a pretensa neutralidade jornalística é ameaçada por recortes dos fatos que são adaptados ao perfil de um consumidor. A imprensa deve ser considerada como importante variável na construção ou manutenção de Representações Sociais. Esta comunicação apresenta os resultados de uma pesquisa que objetivou uma análise do discurso do Jornal o Estado de São Paulo acerca das rebeliões na FEBEM. Esse jornal foi escolhido, pois tem grande circulação e reconhecimento no Brasil. Para tanto foram selecionadas todas as reportagens e matérias jornalísticas sobre essa temática publicadas entre janeiro e junho de 2005, período no qual ocorrera um grande número de rebeliões nas unidades dessa fundação. Obedecendo aos critérios de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência propostos por Bardin, realizou-se no material recolhido (sessenta textos que compreendem matérias e reportagens) uma análise das temáticas e das nomeações oferecidas aos jovens envolvidos. Como era de se esperar, os resultados nos mostram que o tema mais abordado foi o da violência, presente 45% dos casos. Dentro dessa temática o principal foco foi comportamento dos adolescentes, mas pouco foi noticiada a violência contra os mesmos. Ao discutir esse grave problema social, a ação do estado, por meio de políticas públicas só foi abordada em apenas 3% do material investigado. Maior foi o espaço concedido ao conteúdo referente ao funcionamento cotidiano das unidades, ou seja, 16% dos textos, focando o remanejamento de funcionários, demissões e contratações, condições de trabalho e outros temas. Quanto a nomeação dirigida aos adolescentes, evidencia-se que ainda permanece o olhar estigmatizante que se perpetua com o uso predominante de categorias como: interno, infrator, menor e fugitivo. O debate sobre os direitos desses jovens e o descumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) foi claramente colocado em segundo plano, deixando de lado a participação do estado e da sociedade na produção e na manutenção das condições geradoras de violência. O protagonismo fica aparentemente restrito aos adolescentes e funcionários. Por fim, pode se pensar que as notícias difundidas por esse jornal, no período estudado, pouco contribuíram para informar sobre a complexidade do fenômeno em questão. Ao contrário, favoreceram uma visão parcial dos fatos, que retira de cena o debate sobre os direitos humanos e enfoca as causas circunstanciais da violência.

Palavras-chave: FEBEM, Imprensa, Representações Sociais

P

SOCIAL

O (IN) ÚTIL (IN) DISPENSÁVEL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA. João Garção (Universidade Anhembi Morumbi- São Paulo/SP)

A sociedade contemporânea também chamada de sociedade do consumo é caracterizada pelos apelos da mídia. Para o consumidor, definir a escolha de um produto baseando-se em atributos intrínsecos se tornou uma tarefa difícil, pois as empresas tentam colocar seus produtos em uma posição diferenciada, buscando atrair consumidores através da criação de uma “pseudo necessidade”. Dessa forma a realidade da utilidade de um produto passa pela subjetividade e constitui o universo simbólico sem que haja uma re-significação, despertando o desejo e a pseudo necessidade. A mercadoria extrai a sua linguagem estética do romance entre seres humanos. A partir daí a relação se inverte e as pessoas retiram sua expressão estética da mercadoria. Há uma analogia da forma de uso das mercadorias que, em geral, motiva pela valorização simbólica que ela agrega ao ser humano. O atrativo colocado no produto é o que o torna indispensável. É desse modo que o consumo adquire uma significativa dimensão simbólica e passa a exercer a função de inclusão e dissociação, uma vez que o lugar social é definido pelo que se consome. O objetivo deste estudo foi verificar como os produtos “inúteis” passam a fazer parte da vida cotidiana e se tornando indispensáveis. Para tanto foram entrevistados dez consumidores com renda mensal em torno seis salários mínimos e nível de escolaridade superior. sendo cinco homens e cinco mulheres Todos os entrevistados convidados a participar foram recrutados em polishop de São Paulo. A escolha por clientes de polishop se deu por essa rede apresentar produtos inúteis que se tornam sonhos de consumo, em razão das necessidades apresentadas e associadas a eles. As entrevistas foram previamente agendadas e adotou-se como estratégia de investigação a técnica de entrevista semidirigida. A entrevista procurou verificar: (a) aspectos da vida cotidiana (b) motivação para o consumo (c) influência da propaganda no grau de interesse sobre os produtos (d) atribuição de utilidade aos produtos Os dados, após análise qualitativa, permitiram identificar que o desejo que provoca o consumo está associado à participação social. O ato de consumir é favorecido pela perda da capacidade de re-significar o valor real da mercadoria, transformando-a em necessidade pessoal de forma pouco consciente. Na sociedade atual o processo de consumo caminha longe da re-significação. Os entrevistados adquirem mercadorias por se sentirem imersos na “falta” que supõem ser preenchida simbolicamente pelo produto adquirido. Além disso, alimentam a certeza de estarem respondendo aos apelos da modernidade tecnológica. Com este estudo foi possível identificar que o imediatismo e pragmatismo da vida cotidiana são muito bem utilizados pela propaganda, que ocupa o reduzido espaço de reflexão disponível na vida contemporânea, a saber, o tempo livre que, para os entrevistados, é o período utilizado para as compras.

Núcleo de Estudos e Pesquisas Psicossociais do Cotidiano-CNPq

Palavras-chave: Consumo – trabalho – cotidiano

P

Social

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Ricardo Gorayeb
CPF: 22578757887
E-Mail: rgorayeb@fmrp.usp.br

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão:
Situação:
Tipo Atividade: Simpósio
Título: Formação profissional para atuar na saúde
Instituição: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USPRP e Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto
Área: Psicologia da Saúde

Participantes

Coordenador: Neide A Micelli Domingos
Instituição: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto
Titulação: Doutor

Nome: Ricardo Gorayeb
Instituição: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USPRB
Titulação: Doutor

Nome: Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki
Instituição: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto
Titulação: Doutor

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: A Psicologia da Saúde é um importante e vasto campo de atuação para o psicólogo, no entanto, a formação específica tem ficado por conta dos cursos de aprimoramento profissional e especialização. O objetivo deste simpósio é apresentar programas específicos nesta área do conhecimento desenvolvidos por Instituições de Ensino Superior.

SERVIÇO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO / HOSPITAL DE BASE. *Neide A Micelli Domingos* (Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica / Laboratório de Psicologia e Saúde), Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, São Paulo.

A missão da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto é desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão de serviços à comunidade, na busca do bem estar bio-psico-social dos indivíduos. O Hospital de Base é atualmente reconhecido como importante centro médico de atendimento terciário de alta complexidade, e também como um centro de ensino, pesquisa e extensão de serviços à comunidade na área da saúde. Possui 706 leitos e uma das maiores emergências do interior paulista. Oferece atendimento ambulatorial em 44 especialidades médicas, bem como Serviços de Enfermagem, Psicologia, Fonoaudiologia, Farmácia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Nutrição e Serviço Social. O Ambulatório do Hospital de Base realiza atendimento diário de 1,8 mil pacientes e são realizadas, em média, 2,1 mil cirurgias e 3,5 mil internações por mês. O Serviço de Psicologia da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto / Hospital de Base, teve início em 1981, por iniciativa do Departamento de Pediatria. Hoje desenvolve atividades em todas as especialidades médicas, tais como pediatria, cirurgia, clínica médica e ginecologia e obstetrícia. O crescimento do Serviço de Psicologia, em função da crescente demanda, levou à ampliação das áreas de atuação e à necessidade de profissionais qualificados. A preocupação com a formação profissional ampliou o âmbito de atuação para além do atendimento a pacientes, dando início a atividades de ensino. O Grupo de Pesquisa em Psicologia da Saúde, credenciado pela instituição junto ao CNPq em 2000, levou à instalação do Laboratório de Psicologia e Saúde da FAMERP. Ensino, pesquisa e extensão de serviços à comunidade são atividades associadas a excelência acadêmica, que devem ocorrer de forma articulada. Pesquisas em Psicologia da Saúde podem contribuir de forma significativa para aprimorar a qualidade de vida da população, ampliando a compreensão das variáveis comportamentais associadas à saúde e doença; atender e auxiliar no delineamento de políticas adequadas de saúde; reduzir custos nos serviços; auxiliar na modificação de comportamentos que aumentam a probabilidade dos indivíduos adoecerem; auxiliar no manejo de doenças crônicas; favorecer o trabalho interdisciplinar; fornecer alternativas em relação ao sistema tradicional de saúde; formar profissionais com uma visão crítica e abrangente do sistema de saúde, cuja prática seja voltada para as necessidades da população brasileira e desenvolver o conhecimento na interface comportamento e saúde. A formação de profissionais qualificados amplia a atuação para além de atividades assistenciais e fortalece o desenvolvimento do conhecimento na área específica.

Palavras-chave: formação profissional; psicologia da saúde; ensino e prática.

Form/Saúde

Outro

Neide A Micelli Domingos

Graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1980), mestrado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1993), doutorado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1999) e pós-doutorado em Psicologia pelo Laboratório de Estudos Psicofisiológicos do Stress da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2005). Atualmente é Professor Adjunto IV da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. Avaliador ad-hoc da Revista de Estudos de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, conselho editorial / avaliador ad-hoc da Revista da Sociedade Brasileira de Terapias Cognitivas, avaliador ad-hoc da Revista da Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental e avaliador ad-hoc da Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia. É coordenadora do Curso de Especialização em Psicologia Clínica: terapia cognitivo-comportamental da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; supervisora do Curso de Aprimoramento em Psicologia da Saúde, do Serviço de Psicologia do Hospital de Base (FUNFARME). É responsável pelo Laboratório de Psicologia e Saúde da FAMERP. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Metodologia de Pesquisa, Normas de Editoração, Avaliação da Produção Científica em Psicologia, atuando principalmente nos seguintes temas: psicologia da saúde, qualidade de vida, estresse. Tem orientado trabalhos de doutorado, mestrado, iniciação científica e monografias de conclusão de cursos de especialização.

CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA DE APRIMORAMENTO PROFISSIONAL (PAP) EM PSICOLOGIA CLÍNICA E HOSPITALAR DO HCFMRP-USP. *Ricardo Gorayeb* (Serviço de Psicologia do HCFMRP-USP); *Roberta Maria Carvalho de Freitas e Giovana Bovo Facchini*. (Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, São Paulo).

O PAP em Psicologia Clínica e Hospitalar caracteriza-se pela atividade de ensino através de treinamento em serviço supervisionado. Busca desenvolver uma visão crítica e global do sistema de saúde e das competências necessárias para o atendimento em serviços de saúde. Foi criado em 1976, com apoio da instituição e da Comissão de Residência Médica, contando com três vagas por ano, tendo duração de dois anos. A carga horária semanal é de 40 horas, sendo 10% destinada a atividades teóricas, 20% para pesquisas e 70% para assistência, totalizando 3840 horas. Visa preparar os profissionais para atuar no contexto clínico e hospitalar, principalmente em nível de atenção terciário. A assistência ocorre em enfermarias e ambulatórios de especialidades, visando avaliação e intervenção junto a pacientes, familiares e equipe de saúde, em atendimentos individuais ou grupais, priorizando a abordagem interdisciplinar. Objetiva-se a capacitação para o desenvolvimento de pesquisas, proporcionando embasamento teórico e prático. Estão envolvidos nas atividades de ensino, pesquisa e assistência 16 psicólogos, abrangendo as especialidades: Ambulatório de Psicologia, Andrologia, Cardiologia, Cirurgia Pediátrica, Centro de Terapia Intensiva, Dermatologia, Endocrinologia (Diabetes), Gastrocirurgia, Geriatria, Imunologia, Infertilidade, Neurologia (Cefaléia), Transplante de Fígado, Transplante de Rim, Urologia Adulto e Infantil. O programa também engloba atendimentos de interconsultoria para especialidades que não contam com psicólogos em seu quadro de funcionários. Realiza-se semanalmente aulas teóricas sobre os fundamentos básicos da Terapia Comportamental para embasar os atendimentos clínicos do Ambulatório de Psicologia, além de aulas de Políticas Públicas e Psicologia da Saúde. Ao final do PAP, cada aprimorando deve apresentar um trabalho de conclusão de curso. Conclui-se que apesar da relevância do trabalho desenvolvido pelos PAP's, ainda não há reconhecimento nacional quanto à titulação fornecida, além das verbas serem escassas, o que aponta para uma necessidade de maior divulgação dos programas e seus resultados, demonstrando seus benefícios para a formação de profissionais qualificados, assistência à comunidade e diminuição de custos junto ao Sistema de Saúde.

Palavras-chave: Programa de Aprimoramento; Psicologia Clínica e Hospitalar; Formação. Saúde

Outro

Ricardo Gorayeb

Licenciado e Psicólogo pelo Curso de Psicologia da FFCLRP da Universidade de São Paulo (1970), Mestrado e Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental) pela Universidade de São Paulo (1973 e 1979). Professor Associado da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto- Universidade de São Paulo, atuando no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina -FMRPUSP, Editor Regional e membro do Conselho Editorial da Revista "Behavioral Medicine" - Heldref Publications, participante do Conselho Editorial das revistas "Aletheia" e "Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar", consultor "ad hoc" da FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, e do CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Foi consultor da Organização Mundial de Saúde em Genebra em 1995. Foi Secretário do Planejamento de Ribeirão Preto, SP de 1993 a 1995. É membro do Conselho da Sociedade Brasileira de Psicologia, tendo sido cinco vezes Presidente da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, sua precursora. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia da Saúde, atuando principalmente nos seguintes temas: Psicologia Hospitalar, Promoção da Saúde, Intervenção Psicológica, Saúde Pública e Psicologia Comunitária. Trabalha dentro da orientação teórica Cognitivo Comportamental.

INTERDISCIPLINARIDADE, HABILIDADES DE RELACIONAMENTO E DE COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO DA SAÚDE. *Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki e Nelson Iguimar Valério.* (Serviço de Psicologia do Hospital de Base e Laboratório de Psicologia e Saúde da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, S.P).

A evolução do conhecimento levou à participação crescente do psicólogo em equipes de saúde. Este tipo de atuação pode ocorrer em diversos níveis (trabalho paralelo, colaborativo, multi e interdisciplinar), dependendo de características do contexto, da filosofia institucional e da estrutura da equipe. Serviços integrados, responsabilidade compartilhada e comunicação eficiente são considerados princípios fundamentais para o bom funcionamento de uma equipe. Aspectos individuais dos profissionais envolvidos terão, portanto, um impacto significativo sobre as atividades desenvolvidas pelo grupo e seus resultados. A motivação para interações sociais está relacionada a diversos aspectos, como dependência, afiliação, dominância, auto-estima, necessidade de realizações, entre outros. A qualidade da interação entre os membros será, sem dúvida, importante fonte de satisfação ou sofrimento para os participantes de um grupo, bem como decisiva para a manutenção do mesmo. Esta interação ocorre a partir da comunicação, sendo a comunicação em saúde considerada por alguns autores uma sub-área da comunicação humana. Na saúde, esta comunicação (verbal ou não verbal, oral ou escrita, etc.) ocorre sob diversas formas: intrapessoal (auto-verbalizações), interpessoal (profissional/profissional ou profissional/paciente), em pequenos grupos (reuniões de equipes), na organização, em público (apresentações, palestras) e de massas (programas nacionais e mundiais de saúde). A comunicação eficiente depende de aspectos como acurácia, disponibilidade, equilíbrio, competência cultural, evidências (dados), confiabilidade da fonte, oportunidade ou necessidade da informação, entre outros. Para o psicólogo, algumas características favorecem o processo eficiente da comunicação em saúde: repertório adequado de conhecimentos sobre a área (ex. bases biológicas, sociais e psicológicas da saúde e doença, avaliação e intervenção psicológica, organizações e políticas de saúde); e habilidades pessoais (ex.: disponibilidade para lidar com pessoas doentes, empatia, postura orientada para a intervenção, flexibilidade). O desenvolvimento destas habilidades deve estar previsto dentro da formação profissional que envolve ainda um aspecto considerado altamente relevante por várias instituições formadoras: habilidades para avaliar de forma crítica pesquisas realizadas na área, para avaliar o impacto dos programas de intervenção e para desenvolver pesquisas que contribuam para a evolução da área.

Palavras-chave: Formação profissional, Psicologia da Saúde
Saúde

Outro

Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki

Graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1980), mestrado em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (conclusão: 1993; bolsista CNPq), doutorado em Psicologia Clínica pela Universidade de São Paulo (IPUSP; conclusão: 1997; bolsista CNPq) e Pós-Doutorado pela Universidade de Londres (2001/2002; bolsista CNPq). Professora adjunta da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), cursos de graduação e pós-graduação (orientadora de mestrado e doutorado). Supervisora do Curso de Aprimoramento em Psicologia da Saúde, do Serviço de Psicologia do Hospital de Base (FUNFARME). Experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia da Saúde e Terapia Cognitivo-Comportamental. Responsável pelo Laboratório de Psicologia e Saúde da FAMERP, bolsista de produtividade do CNPq (2003/2008) e avaliadora do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Francisco Ramos de Farias
CPF: 259.107.447-04
E-Mail: frfarias@uol.com.br

DADOS DA ATIVIDADE


Data Inclusão: 27/03/2008 00:40
Situação:
Tipo Atividade: Simpósio
Título: CONTROVÉRSIAS E LIMITAÇÕES DO DIAGNÓSTICO NO ÂMBITO DO SABER PSICOLÓGICO
Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Área: Psicologia Clínica e da Personalidade

Participantes

Coordenador: FRANCISCO RAMOS DE FARIAS

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Titulação: DOUTOR


Currículo: [Consta no Lattes \(Francisco Ramos de Farias\).doc](#) 

Resumo: [FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E A PRODUÇÃO DE IMAGENS PSÍQUICAS NA CLÍNICA.doc](#) 

Nome: CRISTINA MONTEIRO BARBOSA

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Titulação: DOUTOR


Currículo: [Consta no Lattes \(Cristina Monteiro Barbosa\).doc](#) 


Resumo: [_A DIMENSÃO DIAGNÓSTICA E SEUS EFEITOS NO CAMPO CLÍNICO.doc](#) 

Nome: RITA MARIA MANSO DE BARROS

Instituição: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Titulação: DOUTOR

Currículo: [Consta no Lattes \(Rita Maria Manso de Barros\).doc](#) 

Resumo: [_A PERÍCIA PSICOLÓGICA EM VARAS DE FAMÍLIA.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema: As várias implicações concernentes ao processo diagnóstico são objeto de discussão, desde séculos, no âmbito do saber psicológico. Mas até então ainda pairam questões obscuras quando se pretende fazer uma avaliação do funcionamento psíquico, especialmente, diante de uma afecção psíquica mórbida ou de circunstâncias tratadas no campo das práticas jurídicas. Sendo assim, as dificuldades enfrentadas no exercício da avaliação psicológica, traz a lume a dinâmica do funcionamento psíquico tanto pensado por parâmetros objetivos, quanto considerados em termos das condições subjetivas. Argumenta-se que em qualquer setor do saber psicológico, o processo diagnóstico tem sua importância, em razão da possibilidade de oferecer informações sobre as nuances da vida subjetiva em circunstâncias, nas quais o conhecimento de aspectos de natureza psíquica se faz necessário para decidir e orientar a condução de um tratamento ou de outras medidas em que o saber psicológico é convocado a operar. Com isso, o diagnóstico cria condições para subsidiar o psicólogo em suas intervenções. Ainda, cabe salientar que, nas últimas décadas, tem-se assistido ao aparecimento de correntes críticas à utilização da avaliação diagnóstica por intermédio de provas psicológicas. Mas, há nisso, um grande equívoco, visto que a aproximação do psicólogo ao campo das ocorrências psíquicas não deve ocorrer de forma opinativa, pois a Psicologia não é um conjunto de dogmas e credenciais onde predominam forças místicas e sim uma prática social teorizada de cunho científico.

FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E A PRODUÇÃO DE “IMAGENS PSÍQUICAS” NA CLÍNICA. *Francisco Ramos de Farias* (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ)

Este estudo objetiva-se a circunscrever os fundamentos do processo de avaliação dos fenômenos psíquicos, destacando o advento da Ciência Moderna como o acontecimento que possibilitou pensar a dinâmica psíquica em função de grandezas matemáticas. Pretende-se também diferenciar duas modalidades de procedimentos na realização do diagnóstico psicológico e alertar para o fato de que, a avaliação diagnóstica deve seguir uma postura ética, para não produzir representações sociais que transformem o homem em meras sombras de objeto. Para tanto, parte-se do questionamento de que a realização de um tratamento requer a construção prévia de um saber sobre a doença e sobre o *modus vivendi* do doente. Não obstante, em tais circunstâncias, o acento recai quase sempre sobre um traço da vida psíquica, revelando, superficialmente, o seu modo de funcionamento, especialmente quando a afecção psíquica mórbida é captada pela objetividade referendada por intermédio da utilização dos instrumentos psicológicos. Focalizando os arranjos subjetivos, tem-se de postular a existência de uma estrutura psíquica que não se revela *a priori*. Por esse motivo, somente após o término de um tratamento é que se pode formular um diagnóstico estrutural. Diante dessas possibilidades, diagnóstico apriorístico e diagnóstico *a posteriori*, os clínicos divergem ao adotarem abordagens teóricas que validam uma ou outra linha de raciocínio. Os partidários da observação cuidadosa, como método eficaz de leitura dos fenômenos psíquicos, fundamentam-se na tese de que há uma correspondência entre as grandezas matemáticas e um dado funcionamento psíquico. Mas, existem aqueles que afirmam ser impossível tal sistema de comparação, visto existem aspectos do psiquismo que, dificilmente, podem ser objetos de uma observação objetiva. Além do mais, em todo processo de avaliação intervém a subjetividade de quem avalia. Desse modo, não haveria o distanciamento necessário no processo diagnóstico, como ocorre no campo de análise dos fenômenos naturais. Sendo assim, é preciso capturar o “invisível” que não se mostra à primeira vista como objeto de investigação. O nó górdio, com que se depara o clínico, consiste na premissa de que deve ser tomada uma decisão antes de um tratamento que sirva de bússola para conduzi-lo. Mas, a cautela é fundamental, no sentido de evitar a pressa para se chegar a um quadro nosológico, como a legítima tradução do estado psíquico do homem. A reticência, nessas circunstâncias, tem seu valor, especialmente, por verter-se numa advertência para o clínico não reduzir uma subjetividade pulsante a uma mera objetividade científica. Por fim, o processo diagnóstico sendo uma travessia conta com circunstâncias que, nem sempre, estão nos compêndios, visto que a experiência clínica, na maioria das vezes, é única. Disso conclui-se que, por melhores que sejam as comparações entre o saber constituído e aquele constituído na cena clínica, algo pode surpreender a ponto de exigir novas leituras: afinal o sintoma reveste-se com a roupagem do tempo histórico que lhe é próprio.

Palavras-chave: diagnóstico psicológico, fenômeno psíquico, estrutura psíquica.

Nível do trabalho: Outro (Produção Científica)

Código da área: CLIN – Psicologia Clínica e da Personalidade

FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E A PRODUÇÃO DE “IMAGENS PSÍQUICAS” NA CLÍNICA.

1 – Introdução

Desde a iniciativa fechneriana, o conhecimento e a avaliação dos fenômenos psíquicos sempre foram objeto de preocupação no campo do saber psicológico. Esse grande empreendimento traduziu-se, não só no sentido de estabelecer um paralelo entre as ocorrências da esfera sensorial e suas conseqüências no âmbito psíquico, como também, na tentativa de expressar essa correlação por intermédio das grandezas matemáticas. A possibilidade de quantificação dos fenômenos psíquicos era sugestiva de uma certa analogia estabelecida em relação aos procedimentos de observação dos fenômenos naturais. Não obstante, Brentano (1973:78), de forma veemente, demonstrou ser impossível pensar os fenômenos psíquicos caracterizados pela intencionalidade da consciência, em comparação aos objetos do mundo físico, visto que “sensação e imaginação são fenômenos distintos, pois uma é do campo dos fenômenos físicos enquanto que a imaginação é um fenômeno psíquico”. O elemento diferencial dos fenômenos psíquicos é a referência ao objeto ao que se lança a consciência pela intencionalidade.

Existem duas maneiras de aproximação aos fenômenos da vida psíquica, especialmente no tocante às afecções psíquicas mórbidas. Podemos trilhar pela vertente que supõe existir, nesses fenômenos, um interior e segundo as leis de comparação estabelecermos seus contornos, com faz o geômetra ao traçar um círculo ou o lingüista ao construir uma gramática. Mas podemos também supor que, enveredando pela exterioridade desses fenômenos, levando em conta seus arranjos estruturais e aquilo que é expresso como arranjo subjetivo, poderemos estabelecer qual a natureza estrutural que produz tais fenômenos.

Quando nos debruçamos nas ocorrências da vida psíquica e em determinados impasses no processo diagnóstico, indagamo-nos acerca de duas possibilidades: a) o acesso aos recônditos da vida anímica é impossível, a não pelo emprego do método introspectivo, b) os instrumentos psicológicos produzidos oferecem informações confiáveis que retratam a dinâmica psíquica do sujeito. Numa direção ou noutra, não podemos afirmar, com segurança, sobre os meios de acessibilidade à intrincada complexidade da vida subjetiva; nem por em xeque os instrumentos de avaliação disponíveis resolveria a questão. Adotar apenas uma outra postura pode levar a reducionismos extremistas.

Sabemos que este é o grande desafio dos profissionais que tomam as questões da vida anímica como objeto de estudo e de prática. Em princípio, pelo fato de que, no “terreno” do funcionamento psíquico, estamos diante de uma estrutura virtual, pois o fato psíquico, em razão de conter o objeto a que se dirige pela intencionalidade da consciência, não pode ser apreendido como grandeza objetiva, mas sim, considerado enquanto fenômeno com propriedades que são de natureza da compreensão e da interpretação. Essa é uma vertente de aproximação ao problema da avaliação que pressupõe o engajamento do avaliador, sem a pretensa neutralidade, no campo de observação e intervenção. Por outro lado, os defensores da objetividade científica advogam, considerando a aproximação entre fenômenos psíquicos e fenômenos naturais, que a utilização das provas psicológicas, segundo critérios preconizados, oferecem, sem a co-participação do avaliador, informações precisas sobre o acontecer psíquico, indicando o estado de saúde do homem, visto ter-se nesse procedimento o “grau zero de interpretação” (LANTERI-LAURA, 1989:85).

Provavelmente essas duas possibilidades de leituras redundam em procedimentos diferenciados na realização do diagnóstico. Uma reflexão epistemológica sugere então duas modalidades de estratégias na realização de um diagnóstico: a) a forma apriorística e, b) a forma “*a posteriori*”. Devemos estar atentos para o fato de que ao nos valeremos de uma ou de outra, não corramos o risco de produzir “imagens de sombras do homem” muito próxima da condição de objeto de estudo. Eis o ponto a ser problematizado no tocante à realização do diagnóstico que focalizaremos em termos dos fundamentos da clínica.

2 – A intervenção no campo dos fenômenos psíquicos

A necessidade de agir sobre o psiquismo responde pela a criação de instrumentos de avaliação visando o conhecimento do terreno onde intervir. Provas psicológicas foram produzidas para condições de manipulação combinada das “imagens psíquicas” em situações artificialmente forjadas. Isso representou, sobretudo, um abuso do poder devido à construção, às vezes, rígida de aparelhos de intervenção. Nessas circunstâncias, o diagnóstico seria formulado como o passo precedente a qualquer procedimento de intervenção clínica, com a finalidade de reconhecer aspectos psíquicos mórbidos (BERCHERIE, 1989). Tal necessidade justificava-se em razão de: circunscrever a doença, sua gravidade e o prognóstico; decidir o empreendimento terapêutico adequado à situação; avaliar as condições do sujeito em suportar um tratamento; tomar medidas necessárias ao bem-estar; decidir pelo isolamento do doente do contexto familiar e social, e, as expectativas relativas ao desenrolar do tratamento ao lado do recrudescimento dos sintomas. Por isso, uma avaliação deve preceder à primeira aproximação clínica, mas sem encerrar o sujeito numa categoria de enfermidade psíquica, nem o avaliador aprisionar-se nela, fixado na crença de o viver e o adoecer sejam dois quadros estanques. Pensar a avaliação psicológica clínica exige definir o psicológico e qual a referência diante da realização de uma avaliação. O termo clínico alude aos fenômenos psíquicos mórbidos, sendo essa a particularidade norteadora do empreendimento da avaliação. (NATHAN e STENGERS, 1995). A idéia de que o homem é dotado de atividade psíquica reporta ao pensamento aristotélico em que o psíquico é a atividade anímica que aciona a matéria. Mas, o entendimento de que o psiquismo adoece é recente ainda encoberta de enigmas encerrados e obscurantismo.

O projeto de avaliação psicológica, tam como conhecemos, tem sua matriz no advento da ciência moderna, momento em que Galileu contrariando a física aristotélica afirmou o movimento da terra e Descartes enuncia ao mundo que o sujeito pensa (KOYRÈ, 1991). Disso resulta que o sujeito, na sua dimensão reflexiva, é imbuído de responsabilidade, engendrando-se outro posicionamento ético. Além disso, ocorre a reformulação geral do sistema do mundo com o estabelecimento da ciência calcada no cálculo matemático sobre a natureza e não mais sobre a descrição. Os fenômenos que eram apresentados por qualidades sensórias passam a ter uma grandeza matemática para traduzi-las.

Processo semelhante ocorreu no tratamento destinado à abordagem do subjetivo com o empreendimento de circunscrever os fenômenos psíquicos por grandezas matemáticas. Eis a influencia do pensamento de Galileu que, na opinião de Milner (1996:37), teria afirmado ser o “o grande livro do universo, escrito em língua matemática”. Constata-se que com o advento da ciência moderna, todo existente empírico poderia ser

objeto de tratamento por alguma técnica e que a matematização seria, por assim dizer, o paradigma de toda teoria. Conforme depreendemos dessa orientação, é plausível admitir que a matemática e a medida são apresentadas como os meios de produção do saber científico, o que influenciou na psicologia, no projeto de construção de instrumentos que visavam a oferecer uma quantificação dos fenômenos psíquicos. Assim, o paradigma cartesiano rompeu com a tradicional visão de que a realidade psíquica seria acessível aos sentidos. A objeção cartesiana decorre do fato de que os sentidos não seriam um caminho frutífero, pois enganam e, às vezes, distorcem a realidade. Daí, o acesso à dinâmica psíquica será realizado pela mediação de uma grandeza matemática para expressar uma qualidade. Registra-se, assim, a passagem da prática calcada na experiência para a *episteme* centrada na racionalidade matemática. Ao invés dos sentidos para apreensão do mundo, entra em cena o processo de quantificação.

Decorre então que o progresso que inspirou a avaliação psicológica na clínica, somente pode ser referido à construção de saber de pretensão científica em decorrência da fundação da ciência moderna. Desse modo, a avaliação psicológica, deve considerar os acidentes produzidos e revelados pelo sujeito na sua existência, em termos dos sentidos e das significações produzidas para os mesmos. O grande desafio, no campo da clínica, consiste em delimitar qual o objeto de avaliação (SAURI, 1982). Trata-se de uma posição sem unanimidade, pois a psicologia é o espaço teórico caracterizado pela diversidade de correntes teóricas.

3 – Modalidades de intervenção diagnóstica

O diagnóstico apriorístico, realizado com instrumentos psicológicos, fornece uma leitura momentânea da observação dos traços psíquicos, visto ser pautado em aspectos mutáveis que traduzem um certo estado de coisas. Tal modalidade diagnóstica centra-se nos aspectos visíveis seja diretamente ao olho do clínico, ou seja, na abordagem indireta mediante a utilização de instrumentos psicológicos. O diagnóstico *a posteriori*, firmado ao término do processo terapêutico, pela leitura das ocorrências clínicas sobre a estrutura do sujeito, significa, conforme aponta Clavreul (1983), a convocação do “doente” a produzir um saber sobre a doença, bem como a convocação do clínico, no sentido de ser testemunha nesse processo. Desse modo, consiste em capturar aquilo que é da ordem do invisível uma vez que se admite que quando se interroga o sintoma, descobre-se a existência de um mundo secreto que permanece oculto.

Numa ou noutra modalidade, aborda-se, diferentemente, o processo de aferição da dinâmica psíquica, seja pela recorrência aos universais do saber psicológico, para circunscrever a ocorrência psíquica expressa como um traço, conforme a orientação do saber médico para conformar quadro nosográfico categorizado como síndrome. Assim, realiza-se uma comparação entre as indicações dos compêndios e as nuances de vida, como se houvesse uma correspondência e uma chave fixa confiável. Não obstante, compreender o aspecto estrutural, além dos meros fenômenos, que se expressa por signos indicadores de uma situação vivencial é um outro propósito que deve adotar estratégias diferenciadas. Nas habilidades psicomotoras, traços psicofísicos, capacidade de atenção e destreza, os instrumentos psicológicos revelam estados circunstanciais que, tomadas as devidas precauções, são índices precisos expressos por grandezas objetivas. Mas existem os

achados psíquicos que evidencia os arranjos subjetivos do doente, que não são objeto de captação por provas psicológicas.

Conseqüentemente se existem duas modalidades de diagnóstico, certamente deve haver também duas estratégias a serem empreendidas na realização do processo diagnóstico: a) A abordagem **apriorística** centrada nos fenômenos psíquicos mórbidos evidenciados pelo processo de observação de sinais e sintomas. Trata-se de um procedimento de elaboração científica que realiza uma leitura fenomênica antes do início de um tratamento, sem a preocupação de reconstituir as filigranas concernentes à estrutura subjetiva. De certo modo, quando se alude a essa modalidade de diagnóstico, “se pensa logo no psiquiátrico, caracterizado, quase sempre, por sua suposta objetividade, e, por isso, pode parecer macanístico” (MILLER, 1997:230). b) A abordagem **a posteriori** contém procedimentos cuja abordagem recai num além dos fenômenos, uma vez que o objetivo consiste em convocar o sujeito a produzir um saber mediante a reconstituição da história de seu sofrimento. O elemento novo, nessa abordagem, consiste em introduzir o “doente” numa posição subjetiva que possa responder, minimamente, pelos seus sintomas. Assim, esperamos circunscrever os parâmetros que remetem à estrutura.

Por serem fundamentadas em eixos teóricos divergentes, essas modalidades diagnósticas podem ser consideradas complementares? Delicada questão visto que, no primeiro caso, o sujeito é reduzido a uma objetividade capturada pelos meios técnicos relativos ao arsenal científico, devido à quase total supressão de sua realidade histórica e, no segundo, é convocado a produzir um saber e assim participar da montagem diagnóstica com os achados referentes à sua dinâmica subjetiva. Assim, essas duas possibilidades são indicativas da existência de dificuldades práticas em termos de uma contradição: para começar um tratamento deve-se ter uma hipótese diagnóstica, mas o diagnóstico de estrutura somente pode ser feito uma vez terminado o tratamento. Então qual via deve ser tomada pelo clínico? Em princípio, não deve realizar um tratamento guiado pela lógica do ensaio-e-erro, ou seja, tem de ter em mente uma hipótese diagnóstica para elaborar as estratégias do tratamento. Mas, deve acreditar também que essa hipótese pode ser reformulada durante o percurso clínico, uma vez que, nem sempre as previsões iniciais se confirmam, principalmente, considerando as diversas reações do “doente” aos procedimentos do tratamento e a si próprio ante a possibilidade de viver sem estar doente. Nada é mais intrigante, aos clínicos, o fato de um “doente” apresentar pioras em decorrência da submissão a um tratamento. Mas, sabemos que existem “doentes” que temem estar curados e que se vêem sem meios para a vida, caso a doença falte. Certamente, não podemos pensar que, nessas situações, houve um erro de diagnóstico, embora isso não seja impossível, ou mesmo a aplicação inadequada de determinadas estratégias, mas que a engrenagem da vida psíquica produz, circunstâncias, às vezes, muito surpreendentes.

O aspecto crítico na avaliação da dinâmica psíquica reside na dificuldade de encontrar a chave de confiabilidade na interpretação dos traços revelados pelos instrumentos psicológicos. Por um lado, temos de considerar a incidência da subjetividade do clínico no processo e, por outro, a experiência acumulada e o domínio teórico como fatores auxiliares na interpretação dos achados subjetivos.

Em face a essas dificuldades, indaga-se: o instrumento de avaliação que requer uma interpretação baseada num dado modelo teórico pode ser considerado um argumento válido sobre a estrutura psíquica? Eis o dilema com que defrontam os clínicos quando diagnosticam a estrutura psíquica utilizando os parâmetros do **saber médico**, que primam pela objetividade, numa aproximação a uma chave universal construída e do **saber**

psicológico, cujo acento recai nos aspectos subjetivos e assim centram-se na singularidade (LEGUIL, 1989).

Na práxis, a avaliação da estrutura psíquica é um assunto repleto de controvérsias e obscuridades em que existem os prós e contras. Alguns defendem e outros advogam ser inviável realizar a avaliação de uma qualidade psíquica. Mas, não devemos esquecer que a diretriz de um tratamento requer um posicionamento preliminar. Então o que o clínico deve considerar, no início do tratamento, se não pode ter uma certeza acerca da realidade da estrutura e somente informações sobre os traços psíquicos? O clínico tem de tomar uma decisão a partir de elementos fornecidos pelos instrumentos e considerar as informações de natureza subjetiva. Alerta-se, em ambas situações, a prudência na abordagem dos achados como informações úteis a serem analisadas ao longo de um processo, pois no tocante à dinâmica do psiquismo há ainda muito a ser descoberto. Exige-se cautela, no sentido de refugar as coordenadas que encerram qualquer grau de ambigüidade, pois não pode tomar, como base, um saber da previsão indicada à primeira vista.

O diagnóstico, admitido numa pressa excessiva, pode transformar a prática clínica no emprego de clichês dificultando a investigação que tem lugar durante um tratamento. Por isso, a atividade de avaliação psicológica, no processo diagnóstico, deve reconhecer a complexidade subjetiva, em razão do estado mórbido em que se encontra o sujeito, para assim regular o tratamento de modo que o diagnóstico se identifique ao tratamento.

Embora saibamos desses impasses, devemos ressaltar que nem sempre é possível esperar um tratamento para formular um diagnóstico. O clínico deve estar alerta sobre a possibilidade de que o diagnóstico apriorístico não é indício de uma estrutura e sim uma roupagem de traços evidenciados num recorte devido a um momento da existência do sujeito. Isso nos serve de advertência para pensarmos que, no âmbito da prática clínica, o diagnóstico pode ser realizado antes ou depois de terminada uma intervenção terapêutica.

Essas duas modalidades de realização diagnóstica se edificam em eixos paradigmáticos que se opõem. No primeiro caso, o sujeito devido, a suspensão de sua realidade histórica é reduzida a uma objetividade capturada pelos meios técnicos relativos ao arsenal científico e, no segundo, tem-se a convocação do sujeito e ser co-autor do seu diagnóstico.

4 – Considerações Finais

No campo das ocorrências psíquicas temos fenômenos que apresentam propriedades matematizáveis e outros que são da ordem da compreensão e interpretação. Nesse sentido, quando se procede a uma avaliação psicológica, temos de adotar estratégias diferenciadas. Temos de abordar, diferentemente, o processo de aferição quando o tema em pauta é a dinâmica psíquica, visto ser necessário considerar que:

a) o fenômeno que se expressa objetivamente é de uma natureza e a estrutura psíquica de outra, ou seja, pode haver relações entre ambos, mas não se pode garantir que o traço seja a indicação da estrutura.

b) a singularidade da ocorrência psíquica, como aspecto não padronizável e mantém um caráter diferencial, ou seja, todos os “doentes” de uma mesma doença jamais são iguais, pois a relação de cada um com sua “doença” assume contornos subjetivos e significações próprias.

c) a expressão de um traço que conforma um quadro apreendido enquanto um conjunto de indícios existentes acerca da doença e no âmbito do saber médico é objetivado como síndrome.

d) o aspecto estrutural, além dos meros fenômenos, que se expressa por signos indicadores de uma situação vivencial deve ser considerado. Eis o no górdio da avaliação na apreciação da dinâmica da estrutura psíquica, pois qual a chave de confiabilidade na interpretação dos traços revelados pelos instrumentos? Esperamos que a ciência possa, um dia, desvendar esse mistério.

Referências Bibliográficas

- BERCHERIE, P. (1989). **Os fundamentos da clínica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- BERLINCK, M. T. (2000). **Psicopatologia fundamental**. São Paulo: Escuta.
- BRENTANO, F. (1973). **Psychology from an empirical standpoint**. London: Routledge e Kegan Paul.
- CLAVREUL, J. (1983). **A ordem médica**. São Paulo: Brasiliense.
- KOYRÉ, A. (1991). **Estudos de história do pensamento científico**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária.
- LANTERI-LAURA, G. (1989). O empirismo e a semiologia psiquiátrica. In: LACAN, J. **A querela dos diagnósticos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- LEGUIL, F. (1989) Mais-além dos fenômenos. In: LACAN, J. **A querela dos diagnósticos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- MILLER, J-A. (1997). Diagnóstico e localização subjetiva. In: MILLER, J-A. **Lacan elucidado**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- MILNER, J-C. (1996). **A obra clara**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- NATHAN, T. e STENGERS, I. (1995). **Médecins et sorciers**. Paris: Synthélabo
- SAURI, J. J. (1982). **Lecturas de la psicopatologia**. Buenos Aires: Belgrano.

Palavras-chave: diagnóstico psicológico, fenômeno psíquico, estrutura psíquica.

Nível do trabalho: Outro (Produção Científica)

Código da área: CLIN – Psicologia Clínica e da Personalidade

A DIMENSÃO DIAGNÓSTICA E SEUS EFEITOS NO CAMPO CLÍNICO. *Cristina Monteiro Barbosa* (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ)

Este estudo traça as diferenças entre o diagnóstico no âmbito do saber médico que privilegia a observação-contemplação e a modalidade psicológica fundamentada na escuta. Se a observação é o primeiro momento de uma leitura clínica, faz-se necessário avançar e construir um saber, de cunho subjetivo sobre a história do doente e de sua doença. Para tanto é preciso assinalar que a prática clínica no âmbito da Psicologia partiu da clínica médica. A grande descoberta, no final do século XIX, de determinados sintomas sem causa orgânica inaugurou uma nova clínica, pois sabemos que a clínica médica sustenta o balizamento determinado pela relação existente entre diagnóstico e escolha do tratamento apropriado. No universo da clínica médica um diagnóstico presentifica um ato médico que tem como objetivo: determinar a natureza de uma afecção referente a uma semiologia e classificar um estado patológico no quadro de uma nosografia. O médico antes de estabelecer um diagnóstico realiza uma investigação variada utilizando recursos como a anamnese e o exame físico do doente com o auxílio de instrumentos e técnicas específicas de seu campo de atuação. Na clínica médica, para obter sucesso no tratamento, são realizadas correlações entre sintomas específicos apresentados pelo doente e o diagnóstico identificado, tendo como princípio que a eficácia do tratamento depende desta relação causal. Se uma vertente da psicologia envereda pelo modelo médico, observando o fenômeno e estabelecendo critérios para avaliá-lo a partir de técnicas e instrumentos capazes de propiciar a classificação diagnóstica além de utilizar estratégias clínicas para avaliar o sujeito de forma sistemática e orientada para a resolução de problemas; uma outra, pautada na escuta e na compreensão, segue uma trajetória diferente da medicina. Sustenta que não há uma causalidade psíquica que possa ser determinada porque entre causa e efeito não há uma regularidade estável que permita estabelecer previsões ou universalizar resultados. Desse modo, a singularidade do sintoma apresentado pelo paciente é destacada na construção de cada caso clínico evidenciando a lógica desconcertante dos processos inconscientes, a partir do saber sobre a subjetividade, construída pelo próprio sujeito no dispositivo clínico. Nesse sentido, o diagnóstico é a condição preliminar da prática clínica, uma vez que a condução do tratamento necessita de uma avaliação que, no entanto, possui implicações com o tratamento. Ou seja, às vezes, é impossível estabelecer um diagnóstico *a priori*, pois este só poderá ser circunscrito durante o tratamento em função da especificidade dos processos inconsciente postos à luz pela via de uma escuta. Assim, estabelecer um diagnóstico só é possível a partir de um exame do caso e seu desenvolvimento, por vezes difícil de ser revelado. Temos, então, na práxis clínica uma posição ética a ser definida em função da existência de uma estrutura subjetiva, que define a lógica do sintoma que se exprime naquele que fala, que necessita ser diagnosticada. Eis a ética do bem dizer, pautada na singularidade do sujeito, que nega qualquer possibilidade de tornar universal a conduta humana.

Palavras-chave: clínica médica, diagnóstico psicológico, sintoma
Nível do trabalho: Outro (Produção Científica)

Código da área: CLIN – Psicologia Clínica e da Personalidade

A PERÍCIA PSICOLÓGICA EM VARAS DE FAMÍLIA: UMA LEITURA CLÍNICA. Rita Maria Manso de Barros (Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ).

A Justiça vem recorrendo, cada vez mais, aos técnicos das mais variadas áreas em busca de respaldo para as suas sentenças. O processo de perícia psicológica exige não só estar ciente do que foi relatado como também do que ficou oculto na torrente de palavras. Todos sabemos que os seres humanos tendem a omitir, ocultar, deturpar os fatos de acordo com os seus interesses, que nem sempre são conscientes. Mesmo quando estão dispostos a colaborar e a contar sua versão dos fatos, ainda assim fatores inconscientes interferem em seus relatos se imaginam que algo dito poderá prejudicar a si próprios ou a um ente querido. Independentemente dos quesitos feitos, em uma boa parte dos processos as partes não os confeccionam, a perícia psicológica estabelece ela própria questões, sendo feita no sentido de fornecer um instrumento de apoio técnico para os juízes na elaboração de suas sentenças. Para responder a um único quesito, todo o processo de perícia é feito. Na verdade, primeiro é feita a perícia e só depois são respondidos os quesitos formulados pelas partes. Cada perícia é um trabalho de pesquisa e estudo. Pesquisa-se a dinâmica psíquica de cada sujeito envolvido, dele com cada um dos outros membros da família, a dinâmica familiar da família desfeita, ou, se necessário, a dinâmica das famílias refeitas. A pesquisa envolve também o estudo de autores do campo, a psicologia, em especial da teoria psicanalítica, que contribuíram de maneira específica sobre a matéria. Ressalto a responsabilidade ética do trabalho do perito. Um perito deve escutar sem se envolver emocionalmente com o que ouve e isto não se consegue da noite para o dia, nem pesquisando em livros, tampouco por um exercício de força de vontade. Poderosos fatores inconscientes interferem na escuta de profissionais. É preciso então um longo trajeto no reconhecimento destes fatores para serem conhecidos, considerados e, desta forma, neutralizados. Todo aquele que passou pela formação psicanalítica conhece seu *Acheronta* (o inferno da mitologia grega clássica) e está relativamente livre de sua interferência, seu inconsciente é tornado íntimo de sua consciência. Isto é fundamental para que não se tome partido por nenhuma das partes envolvidas, mas que se busque a verdade para cada uma delas. Muitas vezes os destinos de crianças estão na mão de peritos, e este é o ônus maior de nosso trabalho. É com a nossa compreensão dos sujeitos envolvidos nos processos que os juízes, curadores de menores, advogados contam, quando precisam, para que possam fazer Justiça. Lembrando Aristóteles, acredito que o meio termo é sempre o melhor caminho. Há critérios que a ética profissional nos impõe no exercício de uma perícia. Assim, é bom lembrar que grande parte do que é dito nas entrevistas fica restrito ao âmbito do consultório, ou então estaríamos fazendo uma investigação meramente policial, com uso de gravador, em salas com espelhos escondendo outras testemunhas. Utilizamos apenas o que for essencial para o esclarecimento do caso. Cuidamos para não expor desnecessariamente e publicamente as entranhas dos sujeitos envolvidos.

Palavras-chave: perícia psicológica, investigação clínica, implicações éticas.

Nível do trabalho: Outro (Produção Científica).

Código da área: CLIN – Psicologia Clínica e da Personalidade

A PERÍCIA PSICOLÓGICA EM VARAS DE FAMÍLIA: UMA LEITURA CLÍNICA. Rita Maria Manso de Barros (Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ).

1 – Introdução

A Justiça vem recorrendo, cada vez mais, aos técnicos das mais variadas áreas em busca de respaldo para as suas sentenças. O processo de perícia psicológica exige não só estar ciente do que foi relatado como também do que ficou oculto na torrente de palavras.

Todos sabemos que os seres humanos tendem a omitir, ocultar, deturpar os fatos de acordo com os seus interesses, que nem sempre são conscientes. Mesmo quando estão dispostos a colaborar e a contar sua versão dos fatos, ainda assim fatores inconscientes interferem em seus relatos se imaginam que algo dito poderá prejudicar a si próprios ou a um ente querido. Independentemente dos quesitos feitos, em uma boa parte dos processos as partes não os confeccionam, a perícia psicológica estabelece ela própria questões, sendo feita no sentido de fornecer um instrumento de apoio técnico para os juízes na elaboração de suas sentenças. Para responder a um único quesito, todo o processo de perícia é feito. Na verdade, primeiro é feita a perícia e só depois são respondidos os quesitos formulados pelas partes.

Cada perícia é um trabalho de pesquisa e estudo. Pesquisa-se a dinâmica psíquica de cada sujeito envolvido, dele com cada um dos outros membros da família, a dinâmica familiar da família desfeita, ou, se necessário, a dinâmica das famílias refeitas. A pesquisa envolve também o estudo de autores do campo, a psicologia, em especial da teoria psicanalítica, que contribuíram de maneira específica sobre a matéria. Ressalto a responsabilidade ética do trabalho do perito.

Um perito deve escutar sem se envolver emocionalmente com o que ouve e isto não se consegue da noite para o dia, nem pesquisando em livros, tampouco por um exercício de força de vontade. Poderosos fatores inconscientes interferem na escuta de profissionais. É preciso então um longo trajeto no reconhecimento destes fatores para serem conhecidos, considerados e, desta forma, neutralizados. Todo aquele que passou pela formação psicanalítica conhece seu *Acheronta* (o inferno da mitologia grega clássica) e está relativamente livre de sua interferência, seu inconsciente é tornado íntimo de sua consciência. Isto é fundamental para que não se tome partido por nenhuma das partes envolvidas, mas que se busque a verdade para cada uma delas. Muitas vezes os destinos de crianças estão na mão de peritos, e este é o ônus maior de nosso trabalho.

É com a nossa compreensão dos sujeitos envolvidos nos processos que os juízes, curadores de menores, advogados contam, quando precisam, para que possam fazer Justiça. Lembrando Aristóteles, acredito que o meio termo é sempre o melhor caminho. Há critérios que a ética profissional nos impõe no exercício de uma perícia.

Assim, é bom lembrar que grande parte do que é dito nas entrevistas fica restrito ao âmbito do consultório, ou então estaríamos fazendo uma investigação meramente policial, com uso de gravador, em salas com espelhos escondendo outras testemunhas. Utilizamos apenas o que for essencial para o esclarecimento do caso. Cuidamos para não expor desnecessariamente e publicamente as entranhas dos sujeitos envolvidos.

2 – Em que se fundamenta uma perícia psicológica?

Os conhecimentos sobre a alma humana que as descobertas da psicanálise nos proporcionaram são passíveis de uso para a área jurídica? Freud (1906/1976), nos afirma que sim. Contudo estabeleceu fronteiras, limites para o uso desses conhecimentos nos processos jurídicos. Ele escreveu alguns artigos relativos às questões de jurisprudência. *A psicanálise e a determinação dos fatos nos processos jurídicos (Tatbestandsdiagnostik und Psychoanalyse)* é de 1906.

O terceiro dos estudos sobre tipos de caráter (FREUD, 1916/1976), relacionado à psicologia do crime, é de 1916. Há também um parecer sobre o relatório de um perito sobre um caso de assassinato (FREUD, 1931/176) e um memorando, infelizmente extraviado, para a defesa num caso de estupro. O que ressalta em seus textos é a sua reprovação pela aplicação inadequada das teorias psicanalíticas nos processos legais, levando a uma psicologização das aparências.

Nos deteremos aqui no primeiro deles, de onde retirei o título deste artigo. Pronunciou-o como conferência em junho de 1906, a convite do catedrático de jurisprudência da Universidade de Viena. É a primeira vez em que Freud menciona o nome de Carl Jung, que viria a ser seu mais próximo colaborador e, posteriormente, radical opositor. A relação entre Jung e Freud inicia-se em forma de correspondência em 1906, dois meses antes do pronunciamento da conferência.

Em outubro de 1913, ocorre o rompimento definitivo entre eles. Freud exige que ele chame a teoria que desenvolvia por outro nome. Jung a denominará psicologia analítica. Jung já vinha utilizando-se do teste de associação de palavras nas provas legais há algum tempo. Freud, entretanto, mostra desconfiança quanto à crença absoluta nos resultados do teste de associação de palavras, embora reconheça nele a aplicabilidade do método de associação livre, sua criação, crucial para a clínica psicanalítica.

Veremos adiante no que se baseia sua suspeita. Antes examinemos o teste.

O teste criado por Jung consiste em apresentar ao sujeito uma série de palavras, selecionadas anteriormente na elaboração do teste. A escolha destas palavras foi feita com base em complexos específicos. Os complexos são relativos aos pontos vulneráveis ou núcleos neuróticos da personalidade, e guardam relação estreita tanto com a generalidade das circunstâncias humanas quanto com a problemática singular do sujeito a ser colocado à prova.

O teste original corresponde a quatro listas de cem palavras consideradas, *a priori*, como indutoras de associações. O aplicador deve pronunciar cada uma delas, vagarosamente, e, em resposta, o sujeito deve dizer a primeira palavra que lhe vier à mente. O aplicador deve anotar a palavra dita e o tempo gasto entre a palavra indutora e a emitida em resposta. Ao final, como o inquirido requerido pelo teste de Rorschach, o aplicador deve reler cada palavra indutora para verificar se a palavra dada em resposta é lembrada (ANZIEU, 1989). O teste apoia-se tanto nas aplicações dos princípios básicos da psicanálise, como na psicologia associacionista de Wundt e nas experiências sistemáticas de associação realizadas no hospital de Burghölzli, sob a direção de Bleuler, com quem Jung trabalhava.

A desconfiança de Freud mostra-se justificável. Veremos os motivos expostos no artigo de 1906. Abre seu artigo alertando para a falta de fidedignidade das declarações feitas por testemunhas, declarações estas sobre as quais se baseiam tantas sentenças dos tribunais de justiça. No entanto é este mesmo fato que conduziu tantos juízes, defensores,

promotores e curadores de menores, a se interessarem pela psicanálise como um novo método de investigação. A partir daí, passa a examinar a experiência da associação.

O principal valor da associação reside na hipótese de que a reação à palavra estímulo não pode ser fruto do acaso, ela apóia-se numa causa. Freud já demonstrara em *A psicopatologia da vida cotidiana* (FREUD, 1901/1976) que as pequenas falhas de memória, os lapsos da fala ou da escrita, os esquecimentos são determinados psiquicamente. Há sempre uma causa oculta, inconsciente, que nos impõe a execução desses atos. O determinismo psíquico varreu a opinião comum do acaso na vida anímica. Nada é por acaso.

Freud estabelece, então, uma analogia entre o criminoso e o histérico. Em ambos encontramos um segredo, algo que deve ser ocultado. Mas de quem? O criminoso conhece e oculta este segredo deliberadamente, o histérico desconhece o que deve ser ocultado. No primeiro, a consciência age, no segundo o inconsciente determina as regras. Mas a tarefa do terapeuta em nada se diferencia da do juiz. Temos de descobrir o material psíquico oculto, e para isso inventamos uma série de *estratagemas detetivescos* (FREUD, 1906/1976:110).

Freud passa a chamar a atenção de seus ouvintes para um fenômeno crucial da vida anímica que pode induzir a erros grosseiros de julgamento, cujas conseqüências podem ser funestas para alguém colocado na posição de suspeito. Qualquer juiz, em sua investigação, pode ser induzido a erro por um neurótico que, de antemão, se considera culpado. O neurótico se considera culpado não pelo crime que o conduziu a ser investigado, mas por um outro, o qual desconhece em sua consciência e que foi recalcado.

Quando, em 1909, Freud e Jung foram aos Estados Unidos para as famosas conferências da *Clark University*, em Worcester, Massachusetts, o primeiro recebeu o título de *Doctor of Laws, honoris causa*, mas foi o segundo quem obteve grandes ressonâncias na exposição de seu teste. A maior aplicabilidade do teste de associação de palavras de Jung teve lugar nos inquéritos policiais, associado ao uso do galvanômetro para medir a sudorese do suspeito investigado. Surge o detentor de mentiras, considerado por muito tempo um instrumento fidedigno, instrumento eficaz para a confirmação da veracidade das palavras de um sujeito.

3 – Considerações finais

O que acabo de relatar aqui vem de encontro às dificuldades que os psicólogos encarregados de perícias em varas de família enfrentam. O processo de perícia psicológica exige do profissional não só estar ciente do que foi relatado como também do que ficou oculto na torrente de palavras. Pelo que já foi exposto, sabemos que os seres humanos tendem a omitir, ocultar, deturpar os fatos de acordo com os seus interesses, que nem sempre são conscientes. Mesmo quando estão dispostos a colaborar e a contar sua versão dos fatos, ainda assim fatores inconscientes interferem em seus relatos, principalmente quando sabem que algo dito poderá prejudicar a si próprios ou a um ente querido.

Cada perícia é um trabalho de pesquisa e estudo. Pesquisa-se a dinâmica psíquica de cada sujeito envolvido, dele com cada um dos outros membros da família, a dinâmica familiar da família desfeita, ou, se necessário, a dinâmica das famílias refeitas. A pesquisa envolve também o estudo de autores do campo, a psicologia – em especial, para mim, da teoria psicanalítica – que contribuíram de maneira específica sobre a matéria.

Eventualmente o uso de testes psicológicos se faz necessário. A maior parte das vezes, por dispormos de pouco tempo para obtenção do perfil psicológico dos envolvidos.

Aqui privilegiam-se os testes projetivos como o Rorschach ou o CAT. O teste das manchas de Rorschach é considerado como uma psicanálise condensada. Exagero à parte, entende-se tal colocação por ser este teste um detector da estrutura da personalidade, ultrapassando as barreiras impostas pelo recalque. Os sujeitos expõem-se sem sofrer o rigor da própria censura.

Independentemente dos quesitos feitos pelas partes, em uma boa parte dos processos elas não os confeccionam, a perícia psicológica estabelece, ela própria, questões, sendo feita no sentido de fornecer um instrumento de apoio técnico para os juízes na elaboração de suas sentenças. Para responder a um único quesito, todo o processo de perícia é feito. Na verdade, primeiro é feita a perícia e só depois são respondidos os quesitos formulados pelas partes.

Além dessas questões, é importante ressaltar a responsabilidade ética do trabalho do perito. Um perito deve escutar sem se envolver emocionalmente com o que ouve e isto não se consegue da noite para o dia, nem pesquisando em livros, tampouco por um exercício de força de vontade. Poderosos fatores inconscientes interferem na escuta de profissionais. É preciso então um longo trajeto no reconhecimento destes fatores para serem conhecidos, considerados e, desta forma, neutralizados. Todo aquele que passou pela formação psicanalítica conhece seu *Acheronta* e está relativamente livre de sua interferência. Isto é fundamental para que não se tome partido por nenhuma das partes envolvidas, mas que se busque a verdade para cada uma delas. Muitas vezes os destinos de crianças estão na mão de peritos, e este é o ônus maior de nosso trabalho. É com a nossa compreensão dos sujeitos envolvidos nos processos que os juízes, curadores de menores, advogados contam, quando precisam, para que possam fazer Justiça.

Resta agora pensar, distanciando-me de Freud, que é possível para aquele treinado na escuta psicanalítica oferecê-la à Justiça na resolução de casos complicados. É assim que se pode, por exemplo, indicar a visitação acompanhada do pai à criança, quando há a suspeita de abuso sexual do progenitor. Mesmo inúmeras entrevistas, que nos leve a deduzir a ocorrência possível do ato, não nos dará a certeza de ter de fato ocorrido. O pai não admitirá, a criança é pequena demais para contar. Ainda assim inúmeros fatores tornam complexa nossa atividade, como a existência de fantasias e o quanto elas interferem na percepção da realidade.

Poderíamos atirar a toalha e dizer que esta não é a nossa praia, não temos nada a ver com essa prática judiciária. Ocorre que estamos todos na mesma areia, submersos em um oceano de linguagem e, ainda quando nada tenhamos a dizer, fica difícil a prática da omissão quando estamos todos sujeitos às aplicações da lei. Lacan, em sua tese de doutorado, chamou atenção para o quanto se poderia poupar a sociedade se ouvíssemos os sinais emitidos pelos criminosos em potencial, no caso do crime paranóico.

Para concluir, penso que os conhecimentos sobre a alma humana que as descobertas da psicanálise nos proporcionaram são passíveis de uso para a área jurídica. Também o uso dos testes projetivos. No entanto, enquanto psicanalistas, do nosso horizonte não se pode perder os limites de nossa ação. Não julgamos a alma humana, mas buscamos fundamentalmente compreendê-la.

Referências Bibliográficas

ANZIEU, Didier (1989). **Os métodos projetivos**. Rio de Janeiro: Campus

FREUD, Sigmund - *A psicanálise e a determinação dos fatos nos processos jurídicos* (1906/1976). In: **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (ESB)**. Vol. IX. Rio de Janeiro: Imago.

_____ *Criminosos em conseqüência de um sentimento de culpa* (1916/1976). In: **ESB**. Vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago.

_____ *O parecer do perito no Caso Halsmann* (1931/1976). In: **ESB**. Vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago.

_____ *A psicopatologia da vida cotidiana* (1901/1976). In: **ESB**. Vol. VI. Rio de Janeiro: Imago.

Palavras-chave: perícia psicológica, investigação clínica, implicações éticas.

Nível do trabalho: Outro (Produção Científica).

Código da área: CLIN – Psicologia Clínica e da Personalidade

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.



DADOS DO ASSOCIADO



Nome: Claudio Vital de Lima Ferreira
CPF: 028.192.602-68
E-Mail: cvital@hotmail.com



DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 27/03/2008 11:03
Situação:
Tipo Atividade: Simpósio
Título: ALTERNATIVAS NAO CONVENCIONAIS NO ENSINO REGULAR: PROPOSTAS INOVADORAS EM CURSO
Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLANDIA - UFU
Área: Psicologia Escolar e da Educação

Participantes

Coordenador: CLAUDIO VITAL DE LIMA FERREIRA
Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLANDIA
Titulação: DOUTOR- POS DOUTORADO
Currículo: [Consta no Lattes ClaudioVdeLFerreira.doc](#) 
Resumo: [res_coord_273200811318_9870_14240_CongresUFU2008ResumoSIMPOSIO.doc](#) 

Nome: FERNANDO ANTONIO LEITE DE OLIVEIRA
Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MINAS GERAIS- UEMG
Titulação: DOUTOR- POS DOUTORADO
Currículo: [Consta no Lattes FernandoAntonioLeit_Oliveira2008.doc](#) 
Resumo: [res_part1_273200811318_9870_14240_CongresUFU2008ResumoSIMPOSIO.doc](#) 

Nome: JOSE PACHECO
Instituição: ESCOLA DA PONTE- CIDADE DO PORTO- PORTUGAL
Titulação: MESTRE
Currículo: [Consta no Lattes JOsePacheco2008.doc](#) 
Resumo: [res_part2_273200811318_9870_14240_CongresUFU2008ResumoSIMPOSIO.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: Mesmo com todas as preocupações e estudos sobre educação, um grande contingente de crianças ou não tem acesso ou sistema de ensino , ou , quando tem acesso, não conseguem um desenvolvimento adequado de suas potencialidades. a Experiência da Escola da Ponte em Portugal tem resgatado valores humanísticos em crianças com sérios distúrbios bio-psico-spcial

ESCOLA DA PONTE E CIDADANIA. *José Pacheco (Escola da Ponte – Vila das Aves – Porto – Portugal)*

A Educação tem tido vários nomes e várias formas de entendimento. No entanto, nós os educadores não temos conseguido dar uma ajuda a nossas crianças suficientemente adequada para que se tornem cidadãos, desenvolvam auto estima, adquiram auto disciplina, aprendam o processo e valores de convivência. Os modelos teóricos sobre educação, mais tem ajudado a promover os seus idealizadores do que às crianças, pois grande parte delas não se beneficia. Nosso sistema educacional tem claro viés produtivista, onde a inserção no mercado de trabalho é mais valorizada do que o indivíduo como pessoa. A escola da Ponte na Vila das Aves, na cidade do Porto, em Portugal, não é uma Escola qualquer. Seus alunos vêm de todas as regiões de Portugal por serem rejeitados por outras escolas em função do grau de desajuste apresentado. Ana foi libertada de quatro anos de degredo num fundo de sala, rotulada de burra. Francisco, ao chegar à escola cobriu de pontapés os colegas, cuspiendo e insultando. O Joaquim ao chegar na Escola se gabava de “ter posto um professor no hospital”. O Pedro, muito chorão pois era obrigado a seguir o ritmo dos outros na classe onde estudava na antiga Escola. Do órfão ao maltratado, chegam encaminhados por instituições de reinserção social, chegam de lugares distantes, com marcas de violência e experiências de indiferença, que é a pior forma de abandono. Estavam todos sozinhos na escola. Precisavam urgentemente deixar de estar sozinhos na escola dos alunos considerados inteligentes e escolhidos, onde eram apartados e rejeitados. Dentro dos limites impostos pela realidade e pela política educacional pública, a Escola da Ponte em Portugal a todos acolhe, a todos ajuda na recuperação da auto-estima e do respeito por si próprios. Todos os valores relacionados com a convivência social e com a auto estima são privilegiados, pois os alunos são instigados a desenvolvê-los, antes de aprender funções do mundo competitivo. Essas crianças, ao desenvolver esses valores, paralelamente desenvolvem a responsabilidade diante do aprendizado formal, conseguindo em poucos anos um crescimento pessoal e aprendizado para o mundo de trabalho ímpar, ao ponto de os alunos egressos da Escola da Ponte, quando participam de concursos, tirar os primeiros lugares. Nesse simpósio serão discutidos alguns conceitos relacionados com educação formal e informal, onde serão colocados em cheque posturas adotadas nas escolas tradicionais, ao mesmo tempo mostrando que é possível resgatar os valores humanísticos das crianças.

PALAVRAS CHAVES: Inclusão social, Psicologia Educacional, Educação e Cidadania

ALTERNATIVAS NÃO CONVENCIONAIS NO ENSINO REGULAR: ANÁLISE DE UMA PROPOSTA INOVADORA. *Fernando Leite* (Universidade Estadual de Minas Gerais – UEMG-MG)

Esta comunicação teve por objetivo analisar e avaliar uma proposta inovadora no ensino regular de uma Escola particular da cidade de Uberlândia MG a partir da perspectiva do gestor escolar que conta com experiência de pesquisador em universidade federal. A Escola, fundada no início da década de 90, foi sendo construída gradativamente a partir da experiência de seus fundadores. Em 2005 foi adquirida por uma instituição de ensino superior particular comunitária e passou a ser administrada em conjunto com tal instituição. No ano de 2008 a escola foi devolvida aos antigos donos em virtude da mudança de administração na Faculdade mas todo o processo de transição foram respeitadas as características da Escola e preservados os cargos dos coordenadores e da maioria dos professores, o que fez com que a confiança dos pais fosse mantida e a Escola não sofresse um processo de ruptura, mas de evolução. Escola tem como diferencial um espaço ecológico maravilhoso em um terreno de 12.000 m² com grandes árvores, um espaço arquitetônico premiado que dispõe de blocos de salas de alunos (maternal, educação infantil, séries iniciais do ensino fundamental, 5^a a 8^a série do ensino fundamental), com grandes espaços cobertos entre as salas em cada bloco. Conta com quadra coberta, um circo com lona, curral com vaca, bezerro, cavalo, burro, ovelha, galinhas, patos, etc., com horta, pomar, área de recreação ao ar livre, etc. Tal espaço é compartilhado de manhã por cerca de 140 alunos de 4^a a 8^a série do ensino fundamental. As atividades são construídas e desenvolvidas dentro de um planejamento geral e são executadas por parte delas fora de sala de aula. A alimentação dos alunos é elaborada toda na própria escola dentro de princípios de uma alimentação saudável e os lanches são comunitários em espaços comuns. O material pedagógico utilizado é preponderantemente construído na própria escola e raramente são utilizados livros didáticos em sala de aula. A Escola serve de referência em Educação Infantil e de Ensino Fundamental na cidade de Uberlândia e tem conceito firmado a ponto de não trabalhar com publicidade convencional no início de novos períodos letivos. A Escola conta com um fazer elaborado estruturado ao longo dos anos e tem momentos de reflexão e de reorganização da prática escolar permanentemente. Em diversas ocasiões durante o ano escolar, a Escola promove eventos onde a comunidade escolar se reúne com os pais em momentos comemorativos ou de reflexão, e isto tem estreitado os laços com a comunidade. A administração pedagógica e a gestão geral da escola tem-se empenhado num processo contínuo e incrementar a comunicação e diálogo com membros da comunidade escolar, incluindo professores, funcionários, alunos e pais.

Palavras Chaves: Inclusão social, Psicologia Educacional, Educação e Cidadania

EDUCAÇÃO E SAÚDE MENTAL: PSICOLOGIA E METAFÍSICA. *Claudio Vital de Lima Ferreira* (Universidade Federal de Uberlândia)

Esta comunicação tem por objetivo produzir algumas reflexões sobre a educação e alguns conceitos da metafísica que permitem alguns avanços no sentido de auxiliar principalmente as crianças que já tem um histórico de sérios problemas tanto neuro psico motor, quanto desajustes sociais. Muito se tem escrito sobre educação. Muitos professores têm obtido seus títulos de mestrado e doutorado escrevendo sobre educação e suas conseqüências, mas na verdade esses estudos tem ajudado mais aos próprios pesquisadores do que as crianças propriamente ditas. Os diversos modelos e sistemas em psicologia educacionais são elaborados a partir da lei da escassez e da premissa de que todas as pessoas e os alunos também, são limitados e funcionam a partir de duas forças básicas e contrárias que seriam o Instinto de Vida e o Instinto de Morte. Dentro dessa perspectiva, tanto os professores quanto os alunos seriam limitados e produziriam comportamentos contraditórios em função da diferença de interesses do instinto de Vida e do Instinto de Morte. Para as leis da Matéria, existiriam duas forças, uma boa e outra má e que ora seríamos influenciados por uma ora por outra. Já, pela Metafísica, somos regidos pela lei da Abundância, onde todas as necessidades de todos poderiam ser satisfeitas pois não existe escassez. Mais do que isso, pela Metafísica, todos somos derivados de um único poder e esse poder é bom e verdadeiro e todos os indivíduos são criados por esse poder não havendo nenhum outro poder que lhe possa fazer frente. Assim todos os seres humanos seriam perfeitos pois foram feitos por uma entidade perfeita. O Mal não existe como entidade, pois não tem vida nem força, a não ser que nós, os seres humanos deixemos que a idéia de mal assuma poder dentro de nós e transforme nosso interior num caos, nos fazendo crer que ele realmente existe. Assim, lidar com uma criança com sérios desajustes neuro psico social como alguém perfeito, independente do que possa ter feito é anular toda a força que foi dada a idéia de mal para resgatar apenas a perfeição e o bem que está dentro de cada criança. Essa nova perspectiva muda completamente o conceito de educação e permite lidar com cada ser humano sob um Novo patamar de respeito e humanidade.

Palavras Chaves: Inclusão Social, Psicologia Educacional, Educação e Cidadania

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Ana Lucia Ribeiro de Oliveira
CPF: 535.500.056-87
E-Mail: analur@triang.com.br

DADOS DA ATIVIDADE


Data Inclusão: 02/04/2008 21:03
Situação:
Tipo Atividade: Simpósio
Título: SEXUALIDADE E A TEMPORALIDADE DE CORPOS E DESEJOS
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Área: Psicologia do Desenvolvimento

Participantes

Coordenador: Maria Alves Toledo Bruns
Instituição: F.F.C.L.R.P. -USP
Titulação: Doutora

Currículo: [consta no Lattes maria_bruns.doc](#) 
Resumo: [res_coord_2420082132_9847_14194_resumo_Maria_Alves.doc](#) 

Nome: Luiz Carlos Avelino da Silva
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Titulação: Doutor

Currículo: [consta no Lattes Luiz_Carlos_Avelino_da_Silva.doc](#) 
Resumo: [res_part1_2420082132_9847_14194_Resumo_Luiz_C\[1\],Avelino_da_Silva.doc](#) 

Nome: Ana Lúcia Ribeiro de Oliveira
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Titulação: Doutora

Currículo: [consta no Lattes Ana_Lúcia_Ribeiro_de_Oliveira.doc](#) 
Resumo: [res_part2_2420082132_9847_14194_Resumo_Ana_Lúcia_Oliveira.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: SEXUALIDADE E A TEMPORALIDADE DE CORPOS E DESEJOS
Relevância

A sexualidade de pessoas idosas, bem como a das pessoas cegas e das paraplégicas encontra-se ainda marcada por preconceitos, tabus e estigmas. A relevância dessa temática esta focada no desvelamento da transformação dos desejos no decorrer da temporalidade de corpos aprisionados num modelo cultural que vem priorizando o novo, o efêmero e que materializa seus valores estéticos em corpos jovens, viris e sedutores. Refletir sobre esse modelo é dar vozes a quem está clamando por relações de trocas significativas. Na busca de realização afetivo-sexual idosos, cegos e paraplégicos estão apenas ensaiando os primeiros passos. Temos ainda muito a aprender juntos acerca do lugar das minorias.

SEXUALIDADE DA PESSOA CEGA: O APELO VISUAL DO EROTISMO

A proposta deste texto é desencadear reflexões pertinentes sobre o lugar dos meios de comunicação na vivência da sexualidade da pessoa cega. Trata-se, portanto de um tema instigante e provocativo. Para realizar tal intento, revisito entre outros o artigo *Sexualidade, deficiência visual e os meios de comunicação*, de Bruns e Leal Filho (1996), pela atualidade do tema nele relatado.

Partimos da premissa que o consumo e a indústria cultural, juntamente com o desenvolvimento da mídia, por intermédio das diversas formas de publicidade e propaganda, vêm fazendo uso principalmente de recursos visuais, mensagens subliminares e estratégias de marketing para demarcar a desconstrução de antigos e a construção de novos valores morais, étnicos e estéticos que se materializam em práticas sociais flexíveis e plásticas, cuja efemeridade às vezes provoca perplexidade até nos mais jovens, que sem entenderem o porquê e o como, são lançados a mil e uma armadilhas que travestidas de slogans "libertários" os faz presas fáceis do consumismo desenfreado que ora vivenciamos.

A sexualidade nunca antes foi tão explicitada pela mídia, que muitas vezes a utiliza como embalagem, uma espécie de *fast food*, que com um marketing sempre atualizado associa êxito pessoal e profissional e vende a imagem de um ser humano bem sucedido, realizado e sedutor. Uma espécie de mercadoria quase que ao alcance de todos.

Vale dizer que grande parte da produção artística atual, da TV, do cinema, do rádio, da literatura e da música, e até mesmo dos outdoors reproduz essa imagem - uma forma de erotismo "descartável". Em outras palavras, um tipo de "consumismo sexual" que se caracteriza pela impessoalidade e rapidez, tal como as belas embalagens que servem apenas para seduzir o consumidor.

Nesse sentido nos parece que estamos sendo treinados para despertarmos o desejo do outro e não o nosso *desejo pelo outro*.

Os manuais de orientação sexual expõem um rol de dicas a serem seguidas por mulheres para facilitar-lhes a conquista do "homem ideal". Diga-se de passagem, o homem ideal nesse contexto significa: aquele dos seus sonhos, aquele que além de belo, forte, gostoso, alto, elegante, inteligente e sensual é erótico na dosagem certa, pois do contrário poderá ser interpretado como pornográfico... e essa rotulação pode interferir em sua performance.

Ser inteligente é um quesito muito importante, mas é preciso que essa inteligência seja apresentada, se possível numa bela embalagem, tipo um *Pajero Sport 2.0*, ou uma *Honda CB 600F Hornet*. Comportamento semelhante pode ser observado nos homens, que educados pela erotização de imagens, desconhecem a trajetória tão sonhada e almejada do erotismo feminino que transita pelas sutilezas do toque, do odor e das carícias prolongadas.

Nos dizeres de Maria Rita Kehl (2004. p 67) "A mídia produz os sujeitos de que o mercado necessita, prontos para responder a seus apelos de consumo sem nenhum conflito, pois o consumo – e, antecipando-se a ele, os efeitos fetichistas das mercadorias – é que estrutura subjetivamente o modo de estar no mundo dos sujeitos".

A Pajero Sport vista por essa perspectiva constitui-se no fetiche, que desperta e consolida o desejo pelo "homem ideal", é a embalagem que seduz e responde aos apelos de consumo ao mesmo tempo que induz a mulher a realizar escolhas que ela acredita serem individuais e autênticas. Nesse percurso, se o fetiche não mobilizar-lhe esse tal desejo "pelo homem ideal" é só descartá-lo e partir em busca de uma outra mercadoria, outro fetiche, outro homem mais atraente.

Com essa bagagem, homens e mulheres partem ao encontro desse ideal de parceiro(a) para realizarem seus sonhos, fantasias e expectativas.

Nota-se que uma das principais características nesse modo fugaz de vivenciar a sexualidade se constitui no privilegiamento do sentido da visão. A velocidade da mídia exige a velocidade do olhar... Assim como expressa Paula Toler: "Eu tenho pressa / Tanta coisa me interessa / mas nada tanto assim".

A essa altura cabe indagar: Como a pessoa cega se insere nesse contexto de sexualidade veiculada pela mídia - essa que privilegia quase que exclusivamente a visão?

Estudo de Bruns (2000) acerca da educação sexual propiciada por mães de filhos portadores de deficiência visual revelou que a dificuldade das mães abordarem assuntos relacionados a sexo não ocorre somente com o(a) filho(a) portador(a) de deficiência visual, mas também com os dotados de visão. A desinformação acerca da sexualidade, legada pela moral repressora, encarrega-se de consolidar as dificuldades de visualizarmos Eros como nosso aliado no cotidiano. Isso significa dizer que a história da repressão da sexualidade caminha em parceria com o processo histórico, ideológico, político e cultural de cada sociedade, que a seu modo, estabelece os limites entre o lícito e o ilícito; o proibido e o permitido; o público e o privado. Estigmas, preconceitos em relação ao modo de nos relacionarmos com a deficiência é também criado historicamente por cada sociedade.

Atualmente, constata-se ainda uma forte tendência a se considerar a pessoa cega como um "ser subtraído" sexualmente, não raro visto pelos dotados de visão como um ser assexuado. Afinal, ela não reflete o modelo "daquelas embalagens" veiculadas pela mídia.

Contudo, não se pode imaginar que a população de deficientes visuais se encontre a parte dessas influências exercidas pela mídia. Com isso não queremos dizer que desconhecemos as contradições, as fissuras que deslocam os preconceitos ou os estigmas que provocam um revisar crítico das relações familiares e sociais.

Por outro lado, o deficiente é lançado nesse sistema de relações familiares e de significações sociais já construídos e no qual alicerçará sua estrutura psíquica. Como nos dizeres de Castro e Waideman,(2005,p.46) " A família não é só um meio de manutenção da vida e proteção para o indivíduo e sim também um dispositivo que transmite padrões psíquicos - fantasias, afetos, desejos, objetos recalçados, ideais, mecanismos de defesa que são transmitidos inconscientemente de geração a geração". Importante dizer que os padrões

psíquicos recebem ressonâncias do ethos de cada época, portanto são dinâmicos.

Conforme mencionado anteriormente, ressalvadas as exceções, os deficientes são "educados" para se sentirem desinteressantes sexualmente, isto é, "um ser subtraído", e assim internaliza o sentimento de "incompletude" e sua conseqüente incompletude sexual.

Nessa perspectiva, tal atitude significa incorporar os padrões socialmente estabelecidos de beleza, sedução, virilidade e feminilidade, enfim do erotismo. A tal ponto que podemos constatar que os chamados símbolos sexuais eleitos pelo senso comum são praticamente os mesmos, seja para os videntes seja para os portadores de deficiência visual.

Os fragmentos de discursos abaixo, selecionados da seção "Troca de Idéias" da Revista Brasileira Para Cegos (1993-1994), editada pelo Instituto Benjamin Constant Rio de Janeiro - RJ, bem como os anúncios do "Classifolha" do jornal Folha de São Paulo de 1º de Dezembro de 1995, página 28, nos possibilitam fazer tal constatação.

Sujeito 1- Deficiente visual

"V.M., sexo feminino, 17 anos, 1,55m, cabelos castanho-escuros, compridos, olhos pretos, gostaria de trocar correspondência com jovens de 17 a 20 anos."
(Revista Brasileira para Cegos)

Sujeito 2 – Deficiente visual

"S.C., sexo feminino, morena clara, 1,61m, 18 anos, quer trocar idéias sobre música e livros." (Revista Brasileira para Cegos)

Sujeito 3 - Dotado de visão

"Agnara Lore, loira, linda, alto nível, quer..." (Folha de São Paulo)

Sujeito 4 - Dotado de visão

"Augusto, gaúcho, loiro, olhos verdes, deseja ..." (Folha de São Paulo)

Nota-se que os discursos dos cegos expressam a mesma supervalorização dos sentidos visuais utilizados pelos dotados de visão, como se fossem todos iguais.

Todavia, as diferenças existem e demarcam limites de modos distintos de vida – o acesso ou não às imagens da TV, a possibilidade ou impossibilidade de dirigir carro, pilotar avião, de ver a cor dos próprios olhos, entre tantas outras. No entanto, o discurso dos cegos nomeia os mesmos atributos de identificação pessoal que os utilizados pelos dotados de visão.

A primeira vista, isso provoca uma sensação de espanto ao vidente, afinal, o que significa para o cego dizer: “tenho olhos azuis; cabelos castanhos...”, se os seus olhos não discriminam as cores? Por que não nomeiam atributos identificados pela sensibilidade tátil e/ou sonora tão conhecida por eles? E tão desconhecida pelo vidente?

Essas questões nos colocam diante de contradições e incoerências inerentes à educação legada aos cegos, pois eles são educados pela ótica dominada pelo sentido da visão e pela ênfase dada pela mídia a esse sentido.

Como nos dizeres de Masini (1994:p.27-29), ao se referir à educação do deficiente visual: “a supervalorização do sentido da visão (que nele falta) o impede de compreender, levando-o a uma aprendizagem mecânica... uma vez que seu referencial de percepção não é o da visão” e, por ser uma aprendizagem automatizada, acaba sendo uma mera repetição de palavras desprovidas de significado para o universo do cego. No entanto, ele dela se vale para comunicar a si mesmo e aos outros o seu modo de ser no mundo.

Isso ocorre porque o referencial de cognição da pessoa cega centraliza-se particularmente na percepção auditiva, tátil, olfativa, as quais não receberam ainda dos meios de comunicação e da política educacional a devida atenção.

Até os serviços disponibilizados por telefone (Disque-Eróticos) e outros do gênero, os quais, ao menos em tese, se caracterizam por uma supervalorização dos estímulos auditivos, trazem uma riqueza de detalhes visuais à fantasia do usuário, que apequena o sentido da audição, por exemplo, disque -morena, disque-loira, disque-ruiva, etc.

Da mesma forma que os símbolos sexuais propriamente ditos, enquanto construções ideológicas estão envoltos em uma espécie de "aura de sexualidade" e constituem um elo de identidade com os chamados "fãs", o ídolo representa para nós uma potencialidade de nossa idealização, algo a ser almejado, desejado, significando nossa impossibilidade. Elegemos nossos ídolos justamente por nos parecerem seres possuídos de habilidades, capacidades e atributos "ausentes" em nós, e que nos proporcionam prazer. São, por assim dizer, seres, "realizadores" de ações que lhes garantem o papel de agentes transformadores e mobilizadores da realidade, fazendo-nos paradoxalmente, sentir-nos distanciados, enquanto sujeitos desse processo transformador.

Isso é bastante perceptível, por exemplo, em relação aos ídolos do esporte, nos quais a capacidade individual ou coletiva resulta no êxito ou na "conquista", isto é, em ações que fazem do ídolo um herói, uma realização de nossa fantasia, uma alteridade do desejo.

Por outro lado, é interessante notar que, mesmo com a supervalorização do sentido visual gerada pelo desenvolvimento da mídia e das diversas formas de propaganda, as pessoas com deficiência visual também elegem seus ídolos com base nos parâmetros estabelecidos pela sociedade. Se pensarmos que um ídolo do esporte, como Ayrton Senna, foi capaz de criar em torno de si uma verdadeira idolatria nacional graças a sua performance ao pilotar carros de corrida, como entender que muitas pessoas cegas (brasileiras ou não) se emocionaram e idolatraram Senna, mesmo se considerarmos que a habilidade de pilotar e a plasticidade de suas manobras constituem uma "arte" eminentemente visual?

Ocorre, nesse caso, uma espécie de transcendência, ou melhor, transferência da emoção apreendida pelo olhar, que repercute em nossa sensibilidade como um todo. Em outras palavras, o olhar, enquanto receptor e veículo desencadeador da emoção pode ser "substituído" pelo sentir, ouvir, uma vez que a emoção não se caracteriza apenas pelo ato de ver, mas também pelo sentimento que transcende o sentido visual. O sentir comporta a própria subversão dos sentidos, o que a literatura registra como sendo a comunicação

sinestésica, que se caracteriza pela relação subjetiva estabelecida entre o sentido olfativo de sentir um perfume, por exemplo, e a lembrança que esse odor desencadeia. Apenas para ilustrar, é surpreendente o fato de algumas pessoas cegas terem o hábito de colecionar fotografias de lugares, de amigos ou quadros de ídolos, objetos de lugares que foram imantados de significados e que lhes evocam lembranças, ainda que não-visuais.

Que relação há entre uma fotografia e/ou objeto aparentemente sem função para uma pessoa cega e o universo afetivo que compõe suas lembranças?

Essa pergunta nos remete ao texto de Pimentel (2001), em que ele relata a experiência de Evgen Bavcar, fotógrafo e doutor em Filosofia da Estética pela Universidade de Paris, cego desde os 11 anos de idade. Bavcar diz que após ter passado quatro anos do acidente que o deixou cego, apaixonou-se por uma jovem e nesse estado de enamoramento, buscou a fotografia para "fixar" em uma película alguma coisa que, de fato, não lhe pertencia. Foi a descoberta da capacidade de poder reter e possuir o que não podia mais enxergar. Essa experiência possibilitou-lhe ultrapassar os limites, as crenças e as convenções sociais acerca da dimensão da percepção visual.

Segundo relato do fotógrafo (Evgen Bavcar 2001,p: 23), " No meu trabalho de fotógrafo, compondo a luz num espaço obscuro concebido como volume, sou consciente da separação do mundo do verbo daquele da imagem que eu quero reconciliar, ficando fiel ao iconófilo exterior que eu era, e ao iconófilo interior em que me transformei".

Dessa perspectiva, as questões cotidianas elaboradas pelos seres dotados de visão sobre os motivos desencadeadores que direcionam um cego a uma atividade aparentemente visual, adquirem proporções relativas para Bavcar, que diz que a fotografia é apenas seu modo de "perverter" a percepção entre o modo de ser da pessoa que enxerga com aquela que é cega. Acrescenta ainda que "quando uma pessoa cega diz - eu imagino, ela quer dizer que consegue ter uma representação interna da realidade exterior".

Dessa perspectiva, para o vidente compreender a dimensão que os cegos vêm sem os olhos, é preciso ampliar sua própria percepção no sentido de admitir que cegos e não cegos são estimulados por diferentes linguagens, ou seja,

como nos diz Barros (2004), "Somos sujeitos, inclusive de olhares, que atuam e transformam o mundo, ressignificando-o pela mediação de diferentes linguagens, que estimulam o pensamento e o traduzem. Nossa forma de conhecer e nossa postura indagadora do mundo não está condicionada radicalmente à visualidade" (2004,p.6)

Para adotarmos essa postura, precisamos nos despir dos arcaicos paradigmas, que vêm tentando nos manter atados aos preconceitos, às discriminações e aos estigmas, como também direcionar nossa comunicação de modo a priorizar somente o sentido visual.

Ao ultrapassar esses limites com seu ato de fotografar, uma vez que se apropria de outras linguagens inerentes aos outros sentidos, Bavcar expressa: "eu fotografo contra o vento, (...) o ar em movimento me possibilita infinitas informações sobre tempo e temperatura, leituras outras sobre tipos de cheiros, ruídos, que sinalizam conexões específicas para a construção do meu mundo interior". Assim, o universo perceptual da pessoa cega vai se alargando e atingindo outras zonas de conhecimentos, muitas das quais desconhecidas por aquele que enxerga. Ter acesso a esse tipo de experiência pode, sem dúvida, alguma ampliar os horizontes de todos nós.

Segundo Pimentel, (2001, p. 24-26) o "visível" e o "visual" são experiências distintas, uma vez que a elaboração de imagens originadas pelo conjunto de todos os sinais originados pelos demais sentidos permite Bavcar "ver" o invisível. Assim, as imagens registradas em suas fotografias são originadas dessa memória, combinadas com a fascinante dualidade luz/escuridão. Desse modo, Bavcar consolida sua existência no mundo legando a todos nós seu modo ímpar de ser, ou seja, ao "fotografar sem o auxílio de sua visão física, nos permite *ver o invisível*".

Urge dizer que as questões apontadas e outras formuladas e não respondidas ainda por nós revelam que os meios de comunicação, bem como a família e a escola, precisam revisar seus propósitos no sentido de expandirem e difundirem o universo semiótico das mais variadas formas de comunicação, visando abarcarem não só a linguagem visual, mas também os significados e sentidos da linguagem olfativa, gustativa e da sinestésica, cujas mensagens

possibilitarão a ampliação do universo perceptual não só para aqueles que não são iguais a todos, porque lhes falta um sentido, mas especialmente para os dotados de visão, que passariam a romper com a visão fragmentada e reducionista que vem alimentando há muitos anos.

Referências

Barros, M.A; Souza,E; Mello,I. Quando a cegueira guia o olhar: notas sobre as práticas educativas inclusivas. Revista Benjamin Constant, Ano 7, n.19, p.3-10, 2004

Bavcar, Evgen, Relato: a luz e o cego. IN: Revista Benjamin Constant, Ano 7, n.19, p.24-26, 2001

Bruns, M.A.T. deficiência visual e educação sexual: a trajetória dos preconceitos – ontem e hoje. Revista Benjamin Constant. Ano 6 N.º 17, P. 24-30, Rio de Janeiro –dez 2000

Bruns, M. A. T.; Leal Filho, B. "A sexualidade e o significado do olhar" _ Revista Viver P sicologia. Ano, N.º 19, P. 30-33, São Paulo: Pereira de Castro, 1994.

Camargo,M.L. ; Valente M.L. L.C. Modernidade, sujeito e família: paradigma em transformação. In: Valente,M.L.L.C. & Waideman,M.C. (org) E a família como vai? Assis-UNESP-Publicações, 2005

Castro,A.L.R.A.;Waideman. Transmissão Psíquica e arquétipo: assuntos de família. In: Valente,M.L.L.C. & Waideman,M.C. (org) E a família como vai? Assis-UNESP-Publicações, 2005

Kehl, Maria Rita. Fetichismo IN: Bucci, Eugênio e Kehl, Maria Rita. Videologias: ensaios sobre televisão. São Paulo: Boitempo, 2004.

Massini,E.F. S. O perceber e o relacionar-se do deficiente visual. Brasília: Coordenadoria Nacional para integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE) , Brasília, 1994

Pimentel, A. P. Perfil de Evgen Bavcar: um olhar além do visível. IN: Revista Benjamin Constant, Ano 7, n.19, p.24-25, 2001

A MASCULINIDADE REPRESENTADA E O HOMEM COMO DESVIO Luiz Carlos Avelino da Silva (*Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia*).

Esse trabalho discute a masculinidade a partir da articulação de dois eixos principais. O primeiro diz respeito à constatação da derrocada das representações tradicionais do masculino que situavam e reconheciam o homem como o macho dominador, com o conseqüente esvaziamento das formas de identificação com o masculino. O segundo eixo se propõe a pensá-la a partir da idéia de desvio de um modelo de homem que se pretende como normal. A representação tradicional da masculinidade foi historicamente construída sobre parâmetros sobre-humanos e cujo papel apontado para os homens é o dos seres heróicos, viris, valentes e poderosos, com as conseqüências que isso tem e as exigências que isso acarreta. O homem assim desenhado, diante de sua vida cotidiana e o resultado de seu corpo, que envelhece, vê-se diante de uma tarefa impossível: um exercício da sexualidade não voltado à satisfação das necessidades e anseios pessoais, mas para a manutenção de uma representação com a qual se identifica. Na perspectiva do segundo eixo, recorre-se a conceituação tradicionalmente aplicada às questões ligadas à deficiência, particularmente aquelas abordagens que não negam o desvio, mas tratam de despatologizá-lo, problematizando a sua construção social e diferenciando os seus aspectos intrínsecos dos extrínsecos. Toma-se como base um estudo de caso feito com um homem jovem adulto com paraplegia adquirida, cuja masculinidade pós-lesão precisou ser reinventada. Assim, como nas deficiências se encontra o homem contemporâneo submetido às suas condições físicas, mas também as solicitações sociais que se lhe fazem a partir da emancipação feminina e os apelos midiáticos, com seus modelos também impossíveis de se alcançar. A tentativa de aproximação desses mitos, tradicionais e modernos, se dá na forma de arremedo grotesco, o que permite pensar que todo homem é desviante em relação a eles sofrendo por isso efeitos parecidos aos causados por qualquer outra forma de desvio, sujeitando-se às desvantagens a que estão submetidos os não-homens, ou os menos homens. Obviamente o mundo capitalista aponta paliativos para esse desvio, ainda que camuflados: com seu aparato cosmético, rejuvenescedor e mesmo vitalizador, no que se refere à potência sexual. O poder que subjugava a natureza é substituído por outro, no qual o corpo passa a se constituir em um monumento que conta que as outras formas de poder foram obtidas. Já não é o indicativo da condição de homem, mas um troféu que se ostenta. Assim, no exercício da sexualidade abdica-se da experiência íntima e singular pela busca da semelhança com a experiência que o outro conta que teve. Não basta, pois, a vida sexual, é necessário que ela seja igual à de todos os outros homens e esses são iguais à representação de masculinidade que têm. Neste quadro, como diferentes autores tem apontado, a emergência da violência surge como uma reafirmação diante de uma masculinidade impossível. Também os medicamentos facilitadores da ereção passam a ser utilizados com propósitos diferentes de resolver problemas ligados à vasodilatação, mas como aditivos que possibilitam um desempenho equiparado aos dos homens viris e potentes propagandeados pela mídia.

Palavras-chave: masculinidade, representação, desvio.

SEXUALIDADE DAS PESSOAS IDOSAS

Ana Lucia Ribeiro de Oliveira (Universidade Federal de Uberlândia)

A sexualidade das pessoas idosas é uma área pouco aceita pela sociedade, mal vivida pelos próprios idosos e pouco conhecida pelos profissionais da Psicologia. No âmbito da sexualidade, existem três vias que se entrecruzam e pelas quais precisamos caminhar junto com esta população em busca de maior compreensão: a educação para a sexualidade, questões de gênero e a cultura do envelhecimento. Os índices de morbi-mortalidade revelam que os homens da nossa contemporaneidade estão adoecendo de modos distintos das mulheres. Há um número expressivamente maior de viúvas em relação ao de viúvos. Paralelo a estas evidências, tenho visto uma acentuada desproporção entre a população masculina que participa de programas educativos e terapêuticos voltados para o envelhecimento saudável, quando comparada com a população feminina. Embora as oportunidades sejam as mesmas para homens e mulheres, a procura feminina é visivelmente maior na participação de eventos, cursos e projetos que discutem as questões relacionadas com a saúde e a sexualidade no envelhecimento. As senhoras da nossa atualidade mostram que estão cuidando de si quando se dispõem a fazer atividades físicas, cuidar da estética corporal, participar de grupos de estudos, de associações comunitárias, de trabalhos voluntários, ou seja, estão envelhecendo com saúde e disposição. A mesma coisa não vemos com a população masculina, pelo menos não na mesma proporção. Em minha prática clínica com pessoas que já viveram mais de cinco décadas, tenho percebido a alta frequência de senhoras que se lamentam do fato de estarem sexualmente ativas enquanto seus parceiros já declinaram de suas façanhas eróticas. É muito comum na clínica ouvirmos queixas de senhoras cujos maridos estão sendo acometidos de disfunções sexuais em decorrência de enfermidades como a diabetes, câncer de próstata e distúrbios cardio-vasculares, enquanto elas mesmas estão se sentindo saudáveis e ativas sexualmente. As viúvas se sentem desencorajadas a procurar um parceiro para trocas afetivas e relacionamentos íntimos, pois a sociedade reprova esse tipo de procedimento. As casadas, cujo cônjuge se encontra fragilizado por enfermidades debilitantes, chegam a se sentir envergonhadas e culpadas por seus desejos e impulsos sexuais. A cultura religiosa, muitas vezes acentua esta culpabilidade fazendo com que muitas delas se vejam como pessoas impuras e depravadas. Isto reafirma a necessidade de fomentar uma cultura do envelhecimento saudável entre os homens de nossa sociedade e, neste desafio a Universidade é convidada a envolver-se de modo empenhado e efetivo.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível

internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.


DADOS DO ASSOCIADO



Nome: Vera Socci
CPF: 609.167.108-15
E-Mail: socci@umc.br



DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 01/04/2008 13:47
Situação:
Tipo Atividade: Simpósio
Título: LEITURA, RELIGIOSIDADE, FAMÍLIA E ENVELHECIMENTO.
Instituição: UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES
Área: Psicologia do Desenvolvimento

Participantes

Coordenador: VERA SOCCI
Instituição: UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES
Titulação: DOUTORA
Currículo: [consta no Lattes](#) 
Resumo: [res_coord_142008134718_9833_14217_CONGRESSO_SBP_tds_resumos_em_um_arquivo.doc](#) 

Nome: CARLA WITTER
Instituição: UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU
Titulação: DOUTORA
Currículo: [consta no Lattes](#) 
Resumo: [res_part1_142008134718_9833_14217_CONGRESSO_SBP_tds_resumos_em_um_arquivo.doc](#) 

Nome: ELZA MARIA TAVARES SILVA
Instituição: UNIVERSIDADE CAMILO CASTELO BRANCO
Titulação: DOUTORA
Currículo: [consta no Lattes](#) 
Resumo: [res_part2_142008134718_9833_14217_CONGRESSO_SBP_tds_resumos_em_um_arquivo.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: COM O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO MUNDIAL TORNA-SE IMPORTANTE ESTUDAR ASPECTOS RELEVANTES DESTA FASE DO DESENVOLVIMENTO HUMANO. AS AUTORAS FAZEM PARTE DE UM GRUPO DE ESTUDOS SOBRE PSICOLOGIA DO IDOSO, COM CAPÍTULO DE LIVROS E ARTIGOS CIENTÍFICOS PUBLICADOS. A PROPOSTA DO TRABALHO É ANALISAR ESTES ASPECTOS (FAMÍLIA, LEITURA E RELIGIOSIDADE) COM A FINALIDADE DE CONTRIBUIR PARA O BEM ESTAR INTEGRAL DO ADULTO IDOSO.

LEITURA, RELIGIOSIDADE, FAMÍLIA E ENVELHECIMENTO. Coordenadora *Dra. Vera Socci* (Curso de Psicologia da Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, SP), Membros: *Dra. Carla Witter* (Curso de Psicologia da Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP), *Dra. Elza Maria Tavares Silva* (Curso de Psicologia da Universidade Camilo Castelo Branco, São Paulo, SP).

Propõe-se, neste encontro, uma reflexão a respeito de alguns aspectos da qualidade de vida do Adulto Idoso. Acredita-se que é possível desenvolver uma velhice bem sucedida, se o idoso conseguiu, ao longo de sua vida, formas de enfrentamento eficazes. Um dos autores mais conceituados, que estudam o desenvolvimento humano até a velhice é Havighurst. Para este estudioso, para ter um desenvolvimento

saudável e bem sucedido a pessoa precisa dar conta de uma série de atividades em cada etapa da vida. São as “tarefas de desenvolvimento”, atividades que a pessoa executa para assegurar seu desenvolvimento e ajustamento biopsicossocial, e que, por sua vez, asseguram seu bem estar e sua qualidade de vida. Na velhice espera-se que os idosos cumpram algumas tarefas, como: ajustar-se ao decréscimo de força física e saúde; ajustar-se à aposentadoria e à redução de renda, e, muitas vezes à dependência (o que prejudica sua auto-imagem, podendo torná-lo depressivo); ajustar-se à morte de entes queridos (o que implica em considerar a sua própria finitude); estabelecer filiação a grupo de pessoas idosas; manter obrigações sociais e cívicas e estabelecer arranjos físicos satisfatórios para viver bem esta fase. Portanto, formas de enfrentamento ao estresse decorrente das perdas da idade avançada inclui lazer, exercícios físicos, bons hábitos alimentares e outros cuidados com a saúde física e psíquica, como a participação em atividades esportivas e culturais, pertencer a um grupo da mesma idade que desenvolva ações cívicas e/ou sociais, engajar-se em obrigações assistenciais como ongs, escolas, hospitais e igrejas. Pesquisas demonstram que tais atividades tem uma função rejuvenescedora, pois facilitam a capacidade pró-ativa de combate ao estresse natural desta fase da vida. Neste trabalho serão abordadas mais especificamente a questão da leitura, que, entre outras, tem a função de distração e informação. Também será detalhado outro facilitador da resiliência: a religiosidade, pois, sabe-se que lidar com a morte não é uma situação fácil em nenhuma época da vida, mas na velhice ela tem um caráter peculiar, e aqui, o apoio familiar e social, mas principalmente, a religiosidade desempenham papel fundamental. E ainda, o importante papel da Família, uma vez que, normalmente ela é a maior responsável em prover cuidados e recursos para atender às necessidades de seus membros idosos.

APOIO FINANCEIRO – FAPESP (PROC. NO. 2003/11.788-6)

Palavras-chave: adulto idoso, enfrentamento, prevenção.

Nível do trabalho = P

RELIGIOSIDADE NA VELHICE. *Dra. Vera Socci (Curso de Psicologia da Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, SP)*

A religiosidade está intimamente relacionada ao envelhecimento. Filósofos como Platão e Confúcio já viam a espiritualidade como uma característica própria da velhice. De um modo geral, tanto a Psicologia como a Medicina ocidentais negligenciaram o estudo da religiosidade/espiritualidade, entretanto, diversos estudiosos interessados na psicologia do Ser Humano, como Adler, Jung, W. James, E. Fromm, R. May, entre outros, valorizaram sobremaneira este aspecto do desenvolvimento e destacaram sua importância na maturidade. A partir da década de 70 principalmente, muitos trabalhos científicos documentam a relação entre a religiosidade/espiritualidade e o envelhecimento saudável. A idéia nesta apresentação é primeiramente distinguir a questão da terminologia religiosidade (ligação/elo) e espiritualidade (sopro de vida). Religião implica em rituais institucionais ou não, que são seguidos pela pessoa. Por outro lado a espiritualidade, que pode ou não estar presente nos comportamentos ditos religiosos, refere-se ao contato com o sagrado, com o transcendente. Crença no significado da vida, capacidade de encontrar sentido nas vivências, sejam elas positivas ou negativas, caracterizam a pessoa que possui espiritualidade, mesmo que não professe qualquer religião. Em segundo lugar pretende-se demonstrar a ênfase que alguns autores deram em suas teorias a respeito da influência, benéfica ou nefasta, deste aspecto sobre o desenvolvimento humano, principalmente na

velhice. Enfatizam a relação entre a idade adulta e uma maior “interiorização” da personalidade, um aumento da auto-reflexão e introspecção que se inicia na meia-idade e vai se acentuando, são reflexões de natureza retrospectiva, auto-avaliações, busca do propósito para a vida, além de considerações sobre a finitude da existência, o que desemboca direto nas questões religiosas. E, o terceiro ponto a ser abordado, consoante o objetivo deste Simpósio, refere-se à relação entre os comportamentos ligados à religiosidade/espiritualidade e a questão da saúde do idoso, tanto no auxílio ao enfrentamento das dificuldades próprias desta fase da vida, como no cumprimento das “tarefas” próprias e apropriadas do envelhecimento, e na busca e manutenção da qualidade de vida almejada. Pesquisadores vem demonstrando ao longo destes últimos trinta anos principalmente, que a crença religiosa tem grande influência na vida das pessoas, incluindo sua saúde física e psíquica. Atualmente rigorosas pesquisas demonstram que pacientes “espiritualizados” respondem melhor aos tratamentos em geral, assim como recuperam-se mais rapidamente do que aqueles “não espiritualizados”. Pesquisas de revisão da literatura na área demonstram que as pessoas idosas religiosas são mais saudáveis, mais felizes e mais satisfeitas com suas vidas, além de se sentirem menos deprimidas, ansiosas e solitárias, quando comparadas àquelas não religiosas.

PALAVRAS CHAVE: PREVENÇÃO, ESPIRITUALIDADE, ADULTO IDOSO

FAMÍLIA E VELHICE. *Dra. Carla Witter (Curso de Psicologia da Universidade São Judas Tadeu São Paulo SP)*

No processo de envelhecimento ocorre uma série de mudanças biológicas, psicológicas e sociais que afetam a vida do idoso, uma vez que há um decréscimo de sua capacidade física, de sua mobilidade, de seus contatos sociais, assim como da memória e de algumas habilidades perceptivas e cognitivas. Desta forma, o idoso depende cada vez mais de seus familiares e/ou de cuidadores para a realização de atividades cotidianas, portanto a família com a sua estrutura e dinâmica interferem, tanto positiva como negativamente na qualidade de vida do idoso. Vale ressaltar que os países tratam de forma diferentes os seus idosos, basta lembrar da tradição oriental cujo respeito pelo conhecimento de seus anciões é respeitada, pela sua sabedoria e contribuição para com a sociedade. Há países que a responsabilidade sobre os idosos é do estado, enquanto outros dividem-na com a família e noutros que, basicamente, os familiares que respondem pelos cuidados dos seus idosos. O Brasil enquadra-se, do ponto de vista legislativo, no segundo caso, pois o estado tem uma preocupação com a população idoso na medida em que cria leis, inclusive um estatuto do idoso, além de equipamentos (unidades) que acolham e abriguem a população desamparada. Entretanto, operacionalmente, a responsabilidade maior é da família de prover cuidados e recursos médicos, financeiros e humanos para atender as necessidades diárias dos idosos. Para muitos idosos a família é um alicerce fundamental para uma sobrevivência digna, como provedora de afeto, convívio social, cuidados médicos e demais assistências. Os familiares são os principais cuidadores por motivos morais derivados de

conceitos religiosos, culturais, matrimoniais, financeiros entre outros. Atualmente devido às mudanças sociais e financeiras, muitas famílias apresentam estruturas e dinâmicas as mais variadas, pois não são mais apenas nucleares (pai, mãe e filhos), mas há uma constelação de famílias (extendidas: pais, avós, irmãos, tios; homossexuais; mães solteiras, etc). Em função destas e outras mudanças sócio-econômicas, muitas mulheres idosos e idosos sustentam os seus familiares acarretando uma série de conseqüências, tanto positivas (convívio social, apego, interação com os netos) como negativas (estresse, depressão, abandono, maus-tratos, isolamento, etc). O estudo do idoso e da sua família é uma temática atual e importante para a compreensão do papel familiar nos seis domínios de **qualidade de vida** (físico; psicológico; relações sociais; nível de independência; ambiente físico e espiritualidade), tendo em vista os três princípios básicos deste conceito: (1) subjetividade; (2) multidimensionalidade (3) presença de dimensões positivas (p.ex.: mobilidade) e negativas (p.ex.: dor). Portanto, a família do idoso desempenha um papel importante para melhorar ou piorar a qualidade de vida nesta fase de desenvolvimento humano.

Palavras-chave: life-span, cuidadores, desenvolvimento humano.

LEITURA NA VELHICE. *Dra. Elza Maria Tavares Silva (Curso de Psicologia da Universidade Camilo Castelo Branco, São Paulo, SP).*

O Brasil, até os anos de 1980 era considerado um País que possuía uma população eminentemente jovem, porém com a diminuição da taxa de natalidade e fatores que propiciam o aumento da expectativa de vida nas últimas décadas contribuem para alterar esse perfil. Os idosos brasileiros com idade a partir de 60 anos formam um grupo muito heterogêneo que já se aproxima dos 18 milhões de cidadãos, o correspondente a 10% da população. A qualidade de vida ampliou-se, observando os significados de desenvolvimento social (educação, saúde, moradia, transporte, trabalho, lazer). Dentre as atividades realizadas pelos idosos destaca-se a leitura, mesmo sabendo-se das dificuldades de muitos idosos com a língua escrita, em função da precária escolaridade. A leitura tem sua importância não só social como pessoal e, o idoso ainda tem tarefas de desenvolvimento para cumprir e garantir sua qualidade de vida. As tarefas de desenvolvimento na velhice dizem respeito ao bem-estar, evolução pessoal, informar-se como conduzir melhor sua vida e a leitura é uma forma de lazer fácil de desfrutar, mesmo quando há sérias limitações físicas. Além de retardar vários problemas biopsicossociais a prática da leitura contribui para prevenir ou postergar muitas doenças tais como Parkinson, Alzheimer, memória e atenção. Aspecto importante a ser considerado é a contribuição que o idoso pode dar via leitura. Por intermédio dela ele pode assumir o papel de tutoria, lembrando que tutoria envolve um contato pessoal com uma ou mais pessoas por um determinado período, o que propicia também ampliar seu leque de amizades. Pode também ser uma prestação de serviço social como em escolas o atendimento pode ser feito a alunos que necessitem de reforço e fixação, pois sua participação em atividades educativas é de

extrema utilidade pela sua vivência; em hospitais pode ser realizada com o planejamento de sessões semanais de leituras solicitadas pelos pacientes; em eventos como Dia das Crianças, Páscoa, Natal realização de espaços de leitura e programação teatral; trabalhar em programas de biblioterapia para atuarem como co-terapeutas. No lar esta tutoria pode ser dada ao(s) neto(s) auxiliando-os em suas tarefas diárias, também a leitura em família se torna um ponto de reunião não só para entretenimento como para a discussão de assuntos atuais. Há ainda um outro aspecto que pode ser considerado: a contribuição que a leitura oferece no contexto da religiosidade, pois tem grande influência na sua saúde física e psicológica além de ser uma forma de prática e de desenvolvimento. Dessa forma, a leitura proporciona ao idoso uma valorização de si mesmo além de auxiliá-lo na preservação de sua saúde mental.

Palavras –chave: informação, tutoria, terceira idade.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): Aceitar Reformular Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Luiz Carlos Avelino da Silva
CPF: 020.285.278-46
E-Mail: luizavelino@yahoo.com.br

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 01/04/2008 12:16
Situação:
Tipo Atividade: Simpósio
Título: Diálogos interativos sobre o masculino, o desvio, a saúde e a potência
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Área: Psicologia Clínica e da Personalidade

Participantes

Coordenador: Paulo Albertini
Instituição: Instituto de Psicologia -USP-SP
Titulação: Doutor

Currículo: [consta no Lattes](#) 
Resumo: [res_coord_142008121627_9863_14223_resumo_Paulo_Albertini.doc](#) 

Nome: Emerson Fernando Rasera
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Titulação: Doutor

Currículo: [consta no Lattes](#) 
Resumo: [res_part1_142008121627_9863_14223_Resumo_Emerson_Rasera.doc](#) 

Nome: Luiz Carlos Avelino da Silva
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Titulação: Doutor

Currículo: [consta no Lattes](#) 
Resumo: [res_part2_142008121627_9863_14223_Resumo_Luiz_C.Avelino_da_Silva.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: A proposta do simpósio "Diálogos interativos sobre o masculino, o desvio, a saúde e a potência" é a promoção de uma interação sobre pontos de vistas diferentes, mas complementares sobre a masculinidade, analisando-a partir da desconstrução das representações tradicionais e o vazio representacional do masculino, com suas conseqüências: o apego as figuras míticas e midiáticas e a constatação do desvio em relação a elas, com as desvantagens advindas disso; o apego aos atos afirmativos que levam a problemas sérios como a violência ou a manutenção de hábitos intempestivos, como a recusa do uso de preservativos, que afeta diretamente a própria saúde e a de terceiros. Por fim, a questão da potência, quase que ícone dos processos identificatórios do masculino e questão central das preocupações masculinas no que diz respeito a sexualidade é desnaturalizada para dar lugar a possibilidade de encontros potentes. Transitando sobre os campos do gênero, saúde, e subjetividade, e abordagens teóricas diferentes o simpósio objetiva contribuir nas discussões contemporâneas sobre a identidade masculina.

REICH, SATISFAÇÃO SEXUAL E ENCONTRO AMOROSO. *Paulo Albertini (Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP).*

O analista e pensador austríaco Wilhelm Reich (1897-1957), ao longo de sua movimentada trajetória científica, dentre outros objetos de investigação, dedicou-se intensamente ao estudo da sexualidade humana. No início dos anos 1920, já membro da Associação Psicanalítica, instituição em que atuou de 1920 até 1934, Reich colocou em cheque noções tradicionais a respeito do tema satisfação sexual. Investigando o comportamento sexual de adultos, o jovem médico e psicanalista notou que, por exemplo, no caso da sexualidade masculina, nem sempre a existência de ejaculação acarretava fortes sensações prazerosas, pois, muitas vezes, essa sensação era apenas tênue. Com base nesse dado, ele desvinculou uma suposta associação entre ejaculação e orgasmo. Ainda no que diz respeito à satisfação sexual, agora não mais restrita à sexualidade masculina, Reich constatou a ocorrência de uma considerável diversidade de relatos, por vezes sugerindo a presença de ansiedade e angústia, o que o levou a concluir que a realização do ato sexual não implicava, necessariamente, na obtenção de satisfação sexual. Com essa visão, o pesquisador formulou uma noção central de sua abordagem teórica, a de potência orgástica, empregada para indicar o envolvimento e a entrega da pessoa como um todo no ato sexual. Segundo Reich, essa entrega geraria, no clímax orgástico, movimentos corporais involuntários e uma leve e momentânea perda de consciência. Para o autor, o processo como um todo implicaria numa mudança de estado: da tensão para o relaxamento. Com esse entendimento, o então psicanalista chegou a postular que o restabelecimento da capacidade orgástica deveria se constituir numa meta central do trabalho analítico. Se a orientação reichiana, formulada na primeira metade do século passado, contribuiu para chamar a atenção para a qualidade dos encontros amorosos e, com isso, gerou um claro questionamento a respeito da usual associação entre potência sexual e quantidade de relações sexuais, outros aspectos ligados ao tema permaneceram em aberto. Baseado em algumas formulações reichianas, e em autores, de alguma forma, afinados com o pensamento desse autor, como os filósofos Baruch de Espinosa (1632-1677) e Henri Bergson (1859-1941), este trabalho tem por objeto problematizar a noção de potência sexual como um atributo individual, uma capacidade pessoal fixa. Inspirado na noção de encontro, presente em Espinosa, e na visão de fluxo contínuo, sustentada por Bergson para as ciências da vida, nossa perspectiva indica que não é correto supor a existência de “indivíduo potente”, pois o que pode ocorrer são encontros potentes, encontros onde a dimensão erótica, emocional e inconsciente presente favorece a expressão sexual dos amantes.

Palavras-chave: Wilhelm Reich, sexualidade, potência sexual, encontro amoroso.

MASCULINIDADES AMEAÇADAS: SAÚDE, GÊNERO, SEXUALIDADE E AIDS.

Emerson Rasera, (Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia)

O objetivo deste trabalho é refletir sobre os impasses decorrentes de um discurso tradicional sobre masculinidade no contexto de saúde brasileiro. A masculinidade é entendida como um campo de tensões entre possibilidades identitárias do masculino, marcado por sua inserção sócio-histórica. O exercício de afirmação destas descrições de si se dá nos diversos contextos da vida cotidiana, sendo reafirmadas ou questionadas em um contexto relacional. Entre os contextos significativos de construção da masculinidade está o das práticas e instituições de saúde. Tomando como foco de análise o entrelaçamento dos discursos de gênero e sexo na constituição das ações de cuidado no HIV/aids, buscaremos identificar as conseqüências do uso de um discurso tradicional sobre masculinidade para a saúde dos homens heterossexuais e homossexuais. O discurso tradicional brasileiro sobre a masculinidade é constituído por uma visão do homem como forte, racional, destemido e dominador. Apesar de ser contraposto com outros discursos sobre a masculinidade em um contexto contemporâneo, o discurso tradicional ainda se faz presente de forma hegemônica em nossa sociedade. De forma geral, tal discurso dificulta o cuidado em saúde à medida que o considera como necessário apenas para os frágeis e vulneráveis. O cuidado em saúde se faz por meio da alimentação e da manutenção das condições físicas de trabalho. A ida rotineira ao médico se traduz como algo feminino e que obstaculiza o cumprimento das responsabilidades masculinas. Assim, a atenção em saúde constitui e afirma o gênero de seus praticantes, distinguindo os direitos e deveres de homens e mulheres neste contexto. Porém, como uma prática discursiva, a afirmação da masculinidade se dá de forma variável e instável, misturando elementos de diferentes discursos sobre a masculinidade. Nesse sentido, as possibilidades do masculino não se constroem apenas na relação com os discursos do feminino, mas com a diversidade do masculino. Assim, apesar do discurso tradicional da masculinidade se pautar por critérios heteronormativos, ele pode estar presente nos conversas e ações de homens homossexuais. Esta dimensão de gênero afeta homens heterossexuais e homossexuais. No campo do HIV/aids, especificamente, nas práticas de prevenção do HIV, o uso do preservativo é o emblema dos desafios trazidos pela epidemia ao discurso tradicional de masculinidade. O uso do preservativo questiona a potência, a virilidade, e o controle, ameaçando uma descrição de si pautada nos termos daquele discurso. A resposta a tal ameaça pode se traduzir na não adoção do preservativo, seja em homens heterossexuais ou homossexuais. Nas ações de cuidado, da mesma forma, a associação da saúde ao feminino e os efeitos colaterais da medicação anti-retroviral implicam em uma fragilização que dificulta a adesão dos homens ao tratamento. Concluindo, a afirmação do discurso da masculinidade tradicional pode constituir uma ameaça à saúde de homens, seja no campo da prevenção ou da assistência em HIV/aids. As ações de saúde voltadas aos homens devem, portanto, considerar as implicações daquele discurso na construção de formas de abordá-los que considerem os desafios identitários aí presentes.

Palavras-chave: Masculinidade, Saúde, Aids.

A MASCULINIDADE REPRESENTADA E O HOMEM COMO DESVIO. *Luiz Carlos Avelino da Silva (Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia).*

Esse trabalho discute a masculinidade a partir da articulação de dois eixos principais. O primeiro diz respeito à constatação da derrocada das representações tradicionais do masculino que situavam e reconheciam o homem como o macho dominador, com o conseqüente esvaziamento das formas de identificação com o masculino. O segundo eixo se propõe a pensá-la a partir da idéia de desvio de um modelo de homem que se pretende como normal. A representação tradicional da masculinidade foi historicamente construída sobre parâmetros sobre-humanos e cujo papel apontado para os homens é o dos seres heróicos, viris, valentes e poderosos, com as conseqüências que isso tem e as exigências que isso acarreta. O homem assim desenhado, diante de sua vida cotidiana e o resultado de seu corpo, que envelhece, vê-se diante de uma tarefa impossível: um exercício da sexualidade não voltado à satisfação das necessidades e anseios pessoais, mas para a manutenção de uma representação com a qual se identifica. Na perspectiva do segundo eixo, recorre-se a conceituação tradicionalmente aplicada às questões ligadas à deficiência, particularmente aquelas abordagens que não negam o desvio, mas tratam de despatologizá-lo, problematizando a sua construção social e diferenciando os seus aspectos intrínsecos dos extrínsecos. Toma-se como base um estudo de caso feito com um homem jovem adulto com paraplegia adquirida, cuja masculinidade pós-lesão precisou ser reinventada. Assim, como nas deficiências se encontra o homem contemporâneo submetido às suas condições físicas, mas também as solicitações sociais que se lhe fazem a partir da emancipação feminina e os apelos midiáticos, com seus modelos também impossíveis de se alcançar. A tentativa de aproximação desses mitos, tradicionais e modernos, se dá na forma de arremedo grotesco, o que permite pensar que todo homem é desviante em relação a eles sofrendo por isso efeitos parecidos aos causados por qualquer outra forma de desvio, sujeitando-se às desvantagens a que estão submetidos os não-homens, ou os menos homens. Obviamente o mundo capitalista aponta paliativos para esse desvio, ainda que camuflados: com seu aparato cosmético, rejuvenescedor e mesmo vitalizador, no que se refere à potência sexual. O poder que subjuguava a natureza é substituído por outro, no qual o corpo passa a se constituir em um monumento que conta que as outras formas de poder foram obtidas. Já não é o indicativo da condição de homem, mas um troféu que se ostenta. Assim, no exercício da sexualidade abdica-se da experiência íntima e singular pela busca da semelhança com a experiência que o outro conta que teve. Não basta, pois, a vida sexual, é necessário que ela seja igual à de todos os outros homens e esses são iguais à representação de masculinidade que têm. Neste quadro, como diferentes autores tem apontado, a emergência da violência surge como uma reafirmação diante de uma masculinidade impossível. Também os medicamentos facilitadores da ereção passam a ser utilizados com propósitos diferentes de resolver problemas ligados à vasodilatação, mas como aditivos que possibilitam um desempenho equiparado aos dos homens viris e potentes propagandeados pela mídia.

Palavras-chave: masculinidade, representação, desvio.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Alessandra Turini Bolsoni Silva
CPF: 194.945.818-06
E-Mail: bolsoni@fc.unesp.br

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 28/03/2008 12:50

Situação:

Tipo Atividade: Simpósio

Título: Instrumentos para a avaliação de habilidades sociais, estresse escolar e eventos de vida de crianças: descrição e dados empíricos a partir de diferentes informantes.

Instituição: Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho - UNESP - Bauru

Área: AVAL


Participantes

Coordenador: Alessandra Turini Bolsoni-Silva

Instituição: UNESP - Bauru

Titulação: Doutor

Currículo:

[consta no Lattes](#) 

Resumo:

[res_coord_283200812509_549_14235_resumo_bolsoni-silva.doc](#) 

Nome: Sonia Regina Loureiro

Instituição: USP - Ribeirão Preto

Titulação: Doutor

Currículo:

[consta no Lattes](#) 

Resumo:


[res_part1_283200812509_549_14235_resumo_Loureiro.doc](#) 

Nome: Edna Maria Marturano

Instituição: USP - Ribeirão Preto

Titulação: Doutor

Currículo:

[consta no Lattes](#) 

Resumo:

[res_part2_283200812509_549_14235_resumo_Marturano.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: Pretende-se com este Simpósio apresentar e discutir a relevância de instrumentos de avaliação de habilidades sociais, estresse escolar e eventos de vida de crianças. Os instrumentos contam com diferentes informantes, no caso adultos (pais e professores) e as próprias crianças. Serão apresentados subsídios teóricos, dados empíricos e implicações para pesquisa e intervenção.

INSTRUMENTOS PARA AVALIAR HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS PARENTAIS E HABILIDADES SOCIAIS EM PRÉ-ESCOLARES. *Alessandra Turini Bolsoni-Silva (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, S.P.)*

Os problemas de comportamento constituem um dos motivos mais freqüentes de busca por atendimento psicológico por parte de pais/cuidadores. Possíveis hipóteses referem-se ao uso de estratégias coercitivas, pelos filhos, a fim de obter reforçadores, tais como atenção, obtenção de brinquedos de forma imediata, aceitação em grupos de pares e neutralização de exigências ambientais. Acredita-se que a criança ou adolescente com repertório socialmente habilidoso possa produzir reforçadores, fazendo com que respostas coercitivas percam sua função e sejam suprimidas. Consideram-se necessários instrumentos, construídos sob a perspectiva do Treinamento de Habilidades Sociais, que possam auxiliar de forma sistemática a identificar as habilidades sociais e os *déficits* comportamentais, auxiliando os profissionais na prevenção e/ou redução de problemas de comportamento. O pressuposto que fundamenta este trabalho é o de que Habilidades Sociais Educativas Parentais (HSE-P) possam influenciar na promoção de repertórios socialmente habilidosos e na prevenção de problemas de comportamento. Segundo a literatura encontra-se uma correlação inversa entre habilidades sociais infantis e problemas de comportamento; adicionalmente, atesta-se uma correlação entre práticas educativas e problemas de comportamento. Nesse contexto o estudo das HSE-P se reveste de importância por promoverem o desenvolvimento e a aprendizagem dos filhos nas situações de interação. Fazem-se necessários instrumentos que possam auxiliar nos processos de diagnóstico, bem como em medidas que auxiliem a mensurar a efetividade de procedimentos de intervenção que visem aumentar habilidades sociais educativas parentais e reduzir problemas de comportamento de filhos. Na literatura há uma carência de pesquisas acerca da avaliação de propriedades psicométricas de instrumentos desta natureza. Para tanto foram elaborados dois instrumentos de avaliação: o Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P) e o Questionário de Respostas Socialmente Habilidosas para Professores (QRSH-PR). O RE-HSE-P é um produto sistematicamente avaliado em estudos prévios (mestrado e doutorado da autora), ampliado e adaptado com base nas limitações observadas nesses estudos, de forma a agilizar a coleta e a análise de dados. O QRSH-PR conta com 24 itens de uma *check list* que avalia itens de habilidades sociais. Estudos de validação e confiabilidade com 200 e 260 participantes, respectivamente foram realizados para aferir a validade dos instrumentos, apresentando resultados promissores. Ambos os instrumentos foram utilizados para colher dados junto a professores de pré-escolares e pais/cuidadores que possuem filhos com e sem indicativos de problemas de comportamento, bem como junto a pais/cuidadores que buscaram atendimento psicológico em uma clínica escola de uma universidade pública estadual no estado de São Paulo. Durante o simpósio será apresentado: (a) um detalhamento dos instrumentos de avaliação, incluindo categorias de análise; (b) dados empíricos conduzidos com as populações mencionadas, no caso pais/cuidadores e professores; (c) dados empíricos das propriedades psicométricas dos instrumentos. Com base na evidência acumulada até então, considera-se que os instrumentos estão aferindo para a avaliação de habilidades sociais educativas parentais e de respostas socialmente habilidosas de pré-escolares, podendo ter aplicabilidade clínica, educacional e de pesquisa. Será feita uma discussão acerca dos limites e possibilidades do

uso de instrumentos de relato para mensurar habilidades sociais em pesquisa sobre o desenvolvimento de tais habilidades.

Apoio: CNPq (Bolsa de Pós-Doutorado, Processo: 151112/2007-0)

Palavras chaves: habilidades sociais educativas parentais, habilidades sociais infantis, instrumentos de avaliação

Pós-Doutorado – PD

AVAL – Avaliação Psicológica

EVENTOS DE VIDA POSITIVOS E NEGATIVOS: O RELATO DE ESCOLARES QUANTO AS ADVERSIDADES E O ENFRENTAMENTO. *Sonia Regina Loureiro* (Departamento de Neurologia, Psiquiatria e Psicologia Médica, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, S.P.)

Os eventos de vida podem ser considerados como acontecimentos inesperados e marcantes que podem se expressar tanto positiva, como negativamente, com impacto para a vida das pessoas. Segundo a literatura os estudos sobre os eventos vitais precisam: a) incluir os grandes acontecimentos da vida e os eventos pequenos do cotidiano que podem configurar-se em fonte de estresse, e b) ter como foco a identificação das estratégias de enfrentamento, que refletem os recursos de regulação dos afetos frente às situações. Os estudos sobre o impacto dos eventos de vida na infância, tendo as crianças como informantes, são recentes e em geral, consideram que os escolares apresentam relatos confiáveis. Tais estudos têm apontado que as crianças ao avaliarem o impacto dos eventos utilizam a si mesmas como referência, tendendo a comparar aquilo que estão sentindo ou fazendo com a maneira como estavam há algum tempo atrás, enquanto os pais e professores ao fazerem tais avaliações tendem a compará-las a outras crianças. Nesse sentido, o relato das crianças sobre o impacto dos eventos, favorece a compreensão sobre a maneira como os acontecimentos são vivenciados, tendo como foco as suas autopercepções e seus recursos adaptativos, o que pode instrumentar intervenções psicossociais. Dentre os instrumentos de avaliação da ocorrência e enfrentamento dos eventos vida destaca-se a entrevista semi-estruturada, a qual permite identificar as situações estressantes, a reação a elas e os estados emocionais que acompanham as estratégias utilizadas. Neste simpósio, objetiva-se: a) descrever o instrumento denominado Entrevista Semi-Estruturada sobre Eventos de Vida Positivos e Negativos, quanto a sua estrutura, forma de aplicação e codificação, tendo por suporte categorias comportamentais previamente definidas e b) apresentar dados empíricos relativos a dois estudos transversais, de comparação entre grupos de crianças em idade escolar, sendo que no Estudo 1 os grupos foram diferenciados pela presença de dificuldades comportamentais e no Estudo 2, diferenciados pela convivência com a depressão materna. A entrevista proposta abrange eventos diversos, sendo composta por três partes, tanto para

os eventos positivos quanto para os eventos negativos, a saber: relato espontâneo, relato dirigido e um jogo de classificação de cartões com a ordenação da importância dos eventos de vida. Propõe-se a aplicação individual, e a gravação em áudio, como forma de facilitar a categorização. O instrumento apresentou em um estudo de confiabilidade teste - reteste, com 15 dias de intervalo, um coeficiente de 0,82. Foram avaliadas 80 crianças, e os dados dos grupos foram comparados por procedimentos estatísticos, observando-se diferenças significativas que apontaram para diferentes estilos de interpretação cognitiva e de recursos de enfrentamento nos grupos diferenciados pelas variáveis estudadas. Destacar-se-à na discussão dos dados as percepções das crianças sobre os eventos de vida quando estas experimentam dificuldades de socialização e quando estão expostas a um cotidiano reconhecido como estressor, como é a situação de residir com um familiar com transtorno psiquiátrico, buscando identificar por meio do relato das crianças os recursos de enfrentamento utilizados frente ao impacto de tais adversidades.

Apoio: CNPq (Bolsa de Produtividade em Pesquisa)

Palavras chaves: eventos de vida, enfrentamento, entrevista

Pesquisador – P

AVAL – Avaliação Psicológica

CRIANÇAS AVALIAM TENSÕES COTIDIANAS NA ESCOLA POR MEIO DO INVENTÁRIO DE ESTRESSORES ESCOLARES. *Edna Maria Marturano (Departamento de Neurologia, Psiquiatria e Psicologia Médica, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, S.P.)*

A família, o grupo de companheiros e a escola, sendo contextos significativos na vida de crianças e adolescentes, têm sido incluídos em estudos que investigam a relação entre tensões cotidianas e ajustamento em uma perspectiva de desenvolvimento. A escola tem sido apontada pelas crianças como uma das principais fontes de tensões cotidianas. O estresse no ambiente escolar tem sido associado a indicadores de funcionamento psicológico nos anos do ensino fundamental. Embora o “estresse escolar” seja tratado freqüentemente como um conceito unitário, defende-se nesta exposição uma visão que considere aspectos específicos da experiência da criança com estressores relacionados à escola. Apresenta-se um instrumento de apoio ao estudo dos processos de desenvolvimento envolvidos na relação entre estresse e ajustamento em crianças, com base em uma concepção transacional do desenvolvimento. De acordo com essa abordagem, propriedades do ambiente influenciam características do indivíduo, e estas, por sua vez, influenciam o ambiente. Em consequência, o desenvolvimento de condições saudáveis ou patológicas é visto como uma seqüência de transações entre estados da pessoa e do ambiente, cada um dos quais contribui para uma organização individual do desenvolvimento através do tempo. O objetivo da apresentação é descrever o desenvolvimento do Inventário de Estressores Escolares - IEE, que avalia a percepção da criança sobre situações de tensão associadas ao

cotidiano escolar. O instrumento foi desenvolvido originalmente com um foco na transição entre a educação infantil - EI e a 1ª série do ensino fundamental. Tem como fundamento uma concepção da passagem pela 1ª série como uma transição de vida, com demandas instigadoras de um esforço adaptativo envolvendo quatro tarefas: (a) ajustar-se às mudanças nas definições de papéis e comportamentos esperados; (b) situar-se na rede social ampliada; (c) adequar-se às normas e regras, explícitas e implícitas, do novo contexto; (d) lidar com o estresse associado à imprevisibilidade e às incertezas inerentes à situação como um todo. Com base nesse esquema conceitual, que permite previsões com referência às transições em que a criança se envolve no novo contexto, em seu esforço adaptativo, o IEE investiga a percepção da criança sobre situações potencialmente estressantes da vida escolar nos domínios de desempenho, relação família-escola, companheiros e demandas não acadêmicas. O inventário tem duas formas, uma para a criança e outra para o adulto cuidador. Estudos de confiabilidade e validade foram conduzidos com amostras de alunos da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental. Quanto à confiabilidade, foram obtidos índices satisfatórios de consistência interna, estabilidade e concordância entre percepções da criança e da mãe. O instrumento captura a qualidade cumulativa atribuída ao estresse cotidiano, detectando aumento na intensidade do estresse entre o primeiro e o último trimestre do ano escolar. Quanto à validade, foram confirmadas diversas previsões derivadas da concepção subjacente ao instrumento. Confirmou-se a visão da 1ª série como um período particularmente exigente, visto que crianças seguidas na EI e na 1ª série avaliaram este último contexto como mais estressante. Mediante os resultados, faz-se uma avaliação dos limites e possibilidades do IEE e se esboçam perspectivas de contribuição para pesquisa.

Apoio: CNPq

Palavras chave: tensões cotidianas, transição escolar, instrumentos de avaliação

Pesquisador – P

AVAL – Avaliação Psicológica

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Francisco Ramos de Farias
CPF: 259.107.447-04
E-Mail: frfarias@uol.com.br

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 09/04/2008 23:35
Situação:
Tipo Atividade: Simpósio
Título: ANTÍPODAS DAS MEMÓRIA: RECALQUE, ESQUECIMENTO E RECORDAÇÃO
Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
Área: Outros

Participantes

Coordenador: FRANCISCO RAMOS DE FARIAS
Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
Titulação: DOUTOR

Currículo:
Resumo:

Consta no Lattes

Nome: JÔ GONDAR
Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
Titulação: DOUTOR

Currículo:
Resumo:

Consta no Lattes

Nome: GILSA F. TARRÉ DE OLIVEIRA
Instituição: UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ
Titulação: DOUTOR

Currículo:
Resumo:

Consta no Lattes

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: Pretendemos com essa análise traçar uma articulação entre a construção da memória, como um fenômeno social e discutir sobre uma possível resposta subjetiva do homem contemporâneo às agruras de seu viver. Para tanto, temos de distinguir inicialmente o que compreendemos por culpa e responsabilidade. Se o homem é o agente construtor de sua história e de uma memória extensível ao universo e ao futuro, então não pode evitar se confrontar com as conseqüências que advém desse processo. Mas, sabemos que enquanto a culpa é matriz geradora de sintomas, e a sociedade parece gostar de viver culpada; a responsabilidade implica encarar o fato inelutável da cultura do qual resulta a emergência do homem na cultura. Sendo assim, enquanto que a culpa segue a trilha do recalque, para fazer sucumbir cada vez mais, a herança do homem, a responsabilidade, por outro lado, permite o questionamento do próprio homem sobre as alternativas de ação. É conveniente destacar que o sombrio fantasma do mundo globalizado, muitas vezes, promove uma comoção social. Esse verdadeiro pesadelo, para a história de cuja escrita o homem moderno é um agente eficaz, demonstra de que maneira a culpa se alia à repetição, sem introdução da criação ou do novo, enquanto que a responsabilidade atrela-se à criação de possibilidades novas e soluções mais efetivas. Por outro lado, o homem contemporâneo tornou-se presa da ciência moderna e dos sofisticados instrumentos de comunicação: o sujeito é bombardeado de informações variadas. Há ainda o espetáculo do sofrimento que estetiza vivências da ordem do horror, mas de uma forma técnica que leva o homem a não pensar mais no que sejam as situações excludentes. Da mesma forma, as idéias subversivas diluem-se domesticadas pelo estereótipo e pela própria repetição. São ações de engrenagens, mais ou menos anônimas, que monopolizam o campo universal da dimensão simbólica que ancora o sujeito. Tais

mecanismos alienantes corrompem a palavra e produzem uma significância arruinada, criando fortes barreiras à possibilidade do sujeito interagir com as informações construídas em suas experiências passadas. Afinal, podemos pensar que o sombrio poder da cultura de massas circula para tamponar qualquer modalidade de abertura do homem ao seu mal-estar estrutural, impedindo-o de ser o agente construtor de sua história. Dilema inquietante que interfere diretamente na possibilidade de uma transmissão da lei e do saber. Assim somos levados a indagar acerca do estatuto do sujeito em relação à noção de sofrimento na contemporaneidade, ou seja, constata-se que os desafios impostos ao homem atual é uma pressão na direção de busca de soluções imediatas e não mais, à invenção de suportes para lidar com o sofrimento no âmbito da tessitura social à qual se encontra inserido

TRAUMA E ESQUECIMENTO: A IRRUPÇÃO DE SIGNOS DE REPRESENTAÇÃO NAS FRATURAS DE MEMÓRIA *Francisco Ramos de Farias* (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ)

Palavras-chave: trauma, esquecimento, estrutura psíquica.

Nível do trabalho: Outro (Produção Científica)

Resumo:

O trauma fratura o aparelho psíquico, produzindo um excesso que transborda a elaboração, para quem sofre e para o praticante, havendo, neste, um saber aliado a uma intenção, os efeitos da situação escapam à compreensão e o recalque produz arranjos mnésicos sinuosos, descontínuos e heterogêneos. A construção de memória depende da transmissão do legado cultural, momento constitutivo e traumático. Como a fratura apresenta um resto indizível, o trabalho de elaboração será constante: os registros de memória rearranjam-se, produzindo signos de percepção que conferem sentido ao traço inscrito e não fixado. Abordar a questão, por esse viés, é possível em razão do corte, que viabilizou o surgimento das ciências do sujeito, em especial a psicanálise. Nesse contexto, pensa-se a ação do trauma na constituição fragmentária da memória. A elaboração dessa ação situa as relações do sujeito, na atualidade, face ao valor dado à experiência, onde o esquecimento é a máxima de vida. Diante do apagamento imposto ao homem, pela exposição à circunstâncias traumáticas intensas, persistem movimentos de singularização pelo recurso aos “novos sintomas”, mas com o prejuízo na construção de arranjos subjetivos, devido ao confronto com situações indizíveis que obrigam ao homem atual caminhar por sendas obscuras. Essa articulação requer circunscrever o que seja cenário da atualidade onde o homem movimenta-se em dupla direção: deixa rastros inconscientes nas suas invenções ou, desloca-se para ser construtor de uma história. Se o cenário da Era Moderna produziu o regime da falta, tornando o homem seguidor de preceitos, atualmente, isso não ocorre: o viver acontece no regime do excesso; na depressão do vazio de sentido, representado pela falha dos arranjos mnésicos e pelas condições atuais efêmeras que impossibilitam a conservação da experiência. Na fratura daí decorrente tem-se a adesão à recorrência impensada aos objetos de consumo, sem mediação da memória: impõe-se ao sujeito não pensar, devendo apenas apropriar-se do objeto e descartá-lo, pois, o lançamento traz o decreto da saída de circulação. Assim, não há mais garantia do recurso aos registros mnêmicos para significar a experiência. Então, de que meios o homem dispõe para transformar suas vivências em relatos no confronto com situações da ordem do inominável? Devemos, situar a articulação entre os efeitos do trauma e a configuração dos registros mnêmicos. Na construção da memória criativa, o sujeito assume um papel ativo-reflexivo, visando propiciar a reconstituição dos rastros de suas vivências. A ruptura nos arquivos mnêmicos, decorrente dos estados de paralisação, impede ao homem dispor de recursos para operar a gama de informações e significar, de maneira

singular, as pegadas que fizeram história em sua existência. Ao recorrer à linguagem, vale-se da memória, respondendo às circunstâncias, nas quais o trauma evidencia filigranas irrepresentáveis. Em princípio, pode manter isolado o rastro vivência, sem significação; dirigir a um interlocutor o incompreensível da vivência traumática, ou enfim, tentar significar o vazio produzido pela experiência. As duas últimas alternativas requerem um tempo de elaboração. Mas, num mundo em que a palavra de ordem é o efêmero, como operar dessa maneira frente à aposta no esquecimento?

Resumo expandido

1 - A experiência subjetiva no cenário da contemporaneidade

O fato de o mundo atual ser ordenado por um critério diferente daquele que organizava o mundo antigo (o religioso) ou daquele que ordenava o mundo moderno (o científico) nos faz pensar que estamos localizados num momento de travessia. Certamente da travessia de uma era, a Era Moderna, com o ingresso numa época a qual ainda não foi produzido um termo adequado para designá-la. nos encontramos no seio da era da eficácia da técnica, ou seja, no horizonte do que podemos denominar de Era Tecnológica que tem como princípio ordenador a lógica do consumo.

O mundo foi palco de uma grande reviravolta, no século XVII, E O século XX tem de ser pensado em razão das transformações radicais nos costumes, decorrentes das grandes descobertas, dos progressos e dos pronunciados estados de barbárie no berço civilizado do planeta. Além disso, a reviravolta no espírito do tempo somente poderia ser compreendida na alusão àquilo que Milner (1996) denomina de um corte maior responsável pela produção dos discursos do mundo ocidental, a partir da Era Moderna com novas formas de entendimento sobre a loucura, momento em que a desrazão passa a ser vista como doença e, não efeito de uma manifestação divina (FOUCAULT, 1991).

A questão acerca das fraturas da memória causadas pelas circunstâncias que colorem o cotidiano vigente concerne ao fato de indagarmos se estaríamos, no cenário das ocorrências que marcaram o século XX como a “Era dos Extremos”, para nos guiarmos pela indicação de Hobsbawn (1995:13), de que vivemos numa época em que se tem “de um lado a destruição do passado e do outro, a construção de um presente contínuo”, ou se estaríamos diante de um corte maior comparável aquele que produziu o advento da ciência moderna, introduzindo, no mundo, uma espécie de incerteza que “corresponde à emergência de um novo saber: o saber real” (CABAS, 1998:10). Se a ciência se esmerou na construção de parâmetros operadores frente ao cenário da incerteza, essa dimensão técnica conhece seu ápice no século XX, momento em que a indagação recai na preocupação acerca do futuro da civilização, no sentido de sua conservação em registros de experiências. Viverá o homem como um ser desenraizado ou construirá suportes para ancorar suas agruras? Diante dos impasses do viver, de quais alternativas dispõe-se atualmente?

De uma coisa estamos cientes: a era tecnológica produziu um cenário e modificou radicalmente a experiência humana: encurtou distâncias, deu-nos acesso aos acontecimentos em tempo recorde de suas ocorrências, banalizou o sofrimento, naturalizou a miséria e “comercializou” o crime em larga escala. Nesse sentido, admitamos que a ciência moderna não só propiciou a emergência de uma nova forma discursiva como também fundou um novo tipo de laço social, na medida em que operou uma radical inversão na relação do homem com o saber, mediante o uso da técnica instrumental. A operatividade e eficiência da técnica são marcos responsáveis pelos modos de ação do homem, ou seja, encontra-se a sua disposição um manancial técnico bastante eficaz e que certamente dispensa o “pensar bem” como a utilização da experiência armazenada. Desse modo qual seria a função da

experiência conservada em registros mnêmicos se existem dispositivos funcionais para a ação? Como nos alerta Heidegger (2001:11) a “técnica é um meio para um fim, ou seja, é uma atividade humana”. Com isso, entendemos que o homem que vive no cenário contemporâneo, regido pela técnica, vê-se constantemente desafiado a produzir filigranas de suporte frente às ameaças afiguradas num horizonte próximo que podem surgir de qualquer parte. Não há mais lugares definidos de onde se espera o pior!

Chegamos, assim, aos balizadores da era atual. A cultura globalizada confere um grande destaque à imagem e ao seu poder no sentido de exacerbar, de forma incisiva, as forças que respondem pela operação do recalque. Por outro lado, a tendência ao esquecimento é empreendida para justificar o rumo desenfreado aos objetos de consumo, o que confere à mercadoria o seu valor de fetiche e, enfim, a onda crescente da crença de que existem meios para suprimir, por completo, o mal-estar, o que concorre para a busca de satisfações experimentadas de forma extrema. Disso resulta, para o sujeito, a exigência de liquidação dos excedentes ou de restos de vivências que são se coadunam com os ditames da era atual. Os mecanismos de supressão daquilo que é considerado inaceitável, ou sem utilização imediata, são pois as coordenadas reais de uma experiência em que somente tem valor a satisfação máxima vivida num presente contínuo sem ligação com as vivências do passado ou mesmo dos ancestrais. Essa experiência de engenharia das relações humanas representa uma perspectiva antecipada do futuro regida pela aposta do esquecimento, da eficácia e do encontro com a felicidade mediante o consumo excessivo em níveis bem amplos. Assim caem as ilusões. A experiência singular é objeto de uma plaina que impede qualquer nuance de profundidade em nome de um mundo sem fronteiras e acentua-se a vocação para a prática de um individualismo exacerbado. Nisso a técnica à disposição do homem tem uma função impar pelo fato de produzir resultados imediatos e eficazes.

A questão sobre a maneira como o homem contemporâneo organiza seus arranjos mnêmicos diante de circunstâncias traumáticas, num contexto em que se promulga o esquecer como regra, é um ponto a ser investigado, principalmente, se indagarmos qual o valor da experiência enquanto dimensão subjetiva? Não hesitamos em admitir estarmos diante de uma novo recorte muito diferente daquele que produziu o advento da ciência moderna. Por isso, nos reportamos ao saber psicanalítico, pois contemporâneo do cenário radical que o século XX produziu para traçar um dialogo sobre essa nuance subjetiva, desprovida de memória, que caracteriza o homem da atualidade como perito no uso desenfreado da técnica. É comum nos dias atuais o homem operar maquinas sem qualquer conhecimento acerca do funcionamento das mesmas. Os manuais para uso técnico dispensam o “pensar bem”, como qualquer referência à experiência passada. Tal modalidade de vivência tem de ser rapidamente apagada visto que há uma produção de ponta que urge em ser consumida.

Não estamos com isso afirmando que as formas de conhecimento da Era Moderna esteja envelhecidas e a Psicanálise seja o único caminho propício. Em principio, somos favoráveis à idéia de que é preciso descartar a tese de um envelhecimento habitual no campo dos saberes, pois não advogamos pelo princípio de que o envelhecimento concerne à passagem natural do tempo com seus efeitos mórbidos. Vivemos uma nova época que tem suas conseqüências, inclusive, no campo das afecções psíquicas mórbidas. Sendo assim, nos fundamentamos na idéia de que o tempo é uma construção subjetiva produzida por saltos qualitativos, ou seja, rupturas indicativas de passagens lógicas e não cronológicas em que operam: “dois mecanismos de memória: a memória de um passado, reprodução do já produzido, cuja falha é o esquecimento dos fatos e de dados; e a memória do futuro, mecanismo de criação, em cuja falta reina a compulsão à repetição”. (CANEIRO LEÃO, 2003:11). Essa construção de tempo pensado como um instante efêmero compõe uma engrenagem descontínua forjada pelos arranjos produzidos pelos registros das vivências acondicionadas em sistemas mnêmicos. A partir dessa dimensão dos sistemas mnêmicos pode-se mencionar a instauração de passado e futuro como vetores de sentido para a massa disforme das vivências do presente.

2 – Vivência traumática e fraturas na memória

Trazendo essa formulação para o âmbito dos arranjos mnésicos, é fundamental salientar que a conservação dessas nuances vivenciais para possibilitar a produção das diferentes narrativas as quais o homem contemporâneo tem de utilizar para marcar sua presença no presente cotidiano nuançado de cinza e disforme, pois os contornos produzidos pela memória como ação social, já se mostram enfraquecidos, pois “a memória como vínculo que provê continuidade, permite a projeção do futuro” (VÁSQUEZ, 2001:25). Disso então a utilização dos arquivos mnêmicos concerne a uma lógica que não se coaduna com o fechamento promulgado na aposta ao esquecimento e ao descarte da experiência. Desse modo, se aposta na lógica que prima por um resgate dos arquivos mnésicos para, assim, encontrar balizadores que expliquem o surgimento e as obscuridades dos fenômenos atuais agrupados na rubrica de “novos sintomas”.

Compreendemos que os arquivos de memória trazem a marca de uma relação trágica inquieta, tanto pela construção no processo testemunhado pelo semelhante da espécie, quanto pela inquietação diante da possibilidade de encontrar um destinatário para que se disponha a testemunhar o sentido desse processo. Não estamos aqui propondo a idéia de um arquivo absoluto como a captação especular da narração histórica da vivência, ou seja, um culto narcísico desenfreado ao registro das vivências. Se assim ocorresse, a história, como criação, não seria possível, ou seja, é preciso transgredir as aspirações meramente individuais para construir, com o semelhante, as filigranas de uma história. Por outro lado, um mínimo de coisas arquivadas se faz necessário, pois se “tudo está apagado ou destruído, a história tende para a fantasia ou o delírio, para a soberania delirante do eu, ou seja, para um arquivo reinventado que funciona como dogma” (ROUDINESCO, 2006:9). Essas duas maneiras de interdição são as condições de registros de vivências necessárias à invenção de uma história, pois tanto o culto excessivo aos traços da experiência quanto a aposta no seu apagamento, estariam na esteira da produção de um delírio que deixa de lado o peso interiorizado da memória subjetiva, de modo a impedir pensar a história como a construção que se edifica na significação dos vestígios da experiência. (BACHELARD, 1990).

Mas, se o cenário da atualidade está impregnado de exigências para o descarte e para a relação efêmera do homem com as coisas, como então pensar a construção de uma história que se mostre resultado da experiência subjetivada isenta da contaminação do processo de automatização do pensar e conseqüentemente do desejar? Eis o paradoxo de nossa época, muito bem definido por Compagnon (1999:10) ao afirmar que “se moderno seria o que rompe com a tradição e tradicional o que resiste a modernização”, então, a ruptura com as tradições do passado, por uma geração, constitui de certo modo uma tradição. Disso então resulta que falar de tradição concorreria para uma dificuldade, visto que toda tradição só se produz por rupturas. Então vivemos na política de pendore ao recalque com significativa aposta no esquecimento, a ruptura de uma tradição, mas isso certamente não pode ser considerado a tradição vigente em nossa época. Apenas nos situamos em relação a um ultrapassar da era que teve seu advento com a promulgação da ciência moderna, a qual teve seu zênite com o processo de matematização apresentado ao mundo através dos princípios newtonianos (KOYRÉ, 1991). Assim sendo o arranjo que caracteriza o contexto atual traduz uma forte radicalização dos próprios paradigmas que serviam de esteios ao homem na Era Moderna com uma nova proposta para a ação do homem: valorização excessiva daquilo que se encontra fora dele em detrimento dos aspectos de sua dinâmica interna. Por esta razão, é preciso situar o fenômeno da memória como processo de ação social e tecer considerações sobre a interferência do trauma na construção de uma história que retrate o homem em sua singularidade.

A idéia do trauma e sua funcionalidade em termos da constituição psíquica é uma idéia bem moderna: data das últimas décadas do século XIX, embora saibamos que, a história da humanidade encontra-se repleta de situações de teor traumático. Mas a utilização do critério de desrazão para

justificar os efeitos de experiências avassaladoras, sem condições de significá-las, somente pode formulado no contexto da modernidade, onde a experiência traumática adquiriu o estatuto de questão. Foi preciso tal reviravolta ocorrer, para que pudéssemos articular o condicionamento dos registros mnésicos em razão das interferências advindas da experiência traumática. Assim nos aproximamos da abordagem freudiana sobre a constituição do parêntese psíquico, pensado como máquina de memória formada por um “processo de estratificação: o material presente sob a forma de traços mnésicos fica sujeito, de tempos em tempos, a um rearranjo, de acordo com as novas circunstâncias, a uma nova retranscrição” (FREUD, 1896/1986:208).

O trauma é uma experiência de desabamento, de fratura e de desmoronamento dos esteios que corrompe os arquivos mnésicos existentes como também impede o registro da experiência em função da dificuldade de produção de significação. Não obstante, alguma coisa resta do trauma: a certeza radical de uma vivência com a qual o sujeito mantém uma relação de estranhamento, como condição que alça a vivência traumática ao enigma, ou seja, “o trauma é justamente uma ferida na memória”. (SELIGMANN-SILVA, 2000:84). Disso, deduz-se que a experiência traumática transborda os limites da capacidade mnêmica no que concerne ao registro das experiências vividas, não somente por torná-las indizíveis, como também impossíveis de serem apreendidas no campo da significação, numa espécie de conteúdo desprovido de qualquer arranjo formal. Daí, então, a função da memória seria a de reconstituir tal vivência no intuito de conferir-lhe uma significação. É mister não esquecer que “há um tipo especial de experiências, de máxima importância, para a qual lembrança alguma, via de regra, pode ser recuperada” (FREUD, 1914/1976:195). Nos tapumes que inviabilizam os registros mnésicos produzir significações, mesmo que seja da ordem de filigranas ínfimas, tem lugar fenômenos como a apatia, a depressão, o uso excessivo de substâncias químicas, a criminalidade e o consumo contumaz que, no cenário atual, encontram ressonâncias em termos de alternativas produzidas em decorrência do cruzamento do discurso capitalista com o discurso científico. Quer dizer, na impossibilidade de nomear tais vivências ou mesma de traçar relações entre os registros do passado, tais fenômenos surgem como conseqüências da dificuldade de construção de uma história mediada pelas trocas, a não ser a troca do estranho excesso que circula sem receber sentido. Desse modo, podemos pensar que, à suposta ordem ditada pelo progresso científico, corresponde um estado de caos primordial, relativo à circulação do inexplicável mas, que mesmo assim, representa uma abertura para desvelar o fundamento de toda certeza da qual o homem moderno não pode se esquivar: o estado de caos subsumido, numa espécie de ordem perfeita. Entendemos esse estado de caos como a indeterminação produzida pelos efeitos da experiência traumática, incapazes de serem elaborados e simbolizáveis.

O trauma e sua interferência na memória, com conseqüente empobrecimento na invenção de uma história, são índices marcados na dimensão corpórea ante o apelo à transformação desregrada em nome dos ícones que sugerem uma imagem perfeita alvo do consumo, na aposta pelo apagar das lembranças, ou seja, “esquecer impressões, cenas ou experiências quase sempre se reduz a interceptá-las” (FREUD, 1914/1976:194). Eis o tratamento conferido ao excesso próprio do funcionamento pulsional, em estado de verdadeira dispersão. Promete-se a essa dispersão, uma unificação ilusória pela produção de uma imagem técnica, quer dizer, uma racionalidade com manifestações estranhas onde circula excessos apresentados como promotores de felicidade e de inserção do homem no âmbito do desejo. Mas, alertemos, tal inserção não evita o homem ser rebaixado à posição de objeto de consumo. Por isso, faz-se mister encontrar uma lei que explique a circulação do excesso não inscrito em signos mnésicos, visto haver uma técnica poderosa para divulgá-los em nome de consumo. Indaguemos: o que desse excesso persiste fora da captação dos sistemas mnésicos?

Se compreendermos o trauma também como vivência estrutural, podemos afirmar que, na conjuntura das condições de vida atual, tal circunstância engendra um enigma para o sujeito e, para aqueles de seu entorno, diante da iminência de que deve atender aos apelos do mercado de consumo

para não se aniquilar, pois o horizonte que vislumbra, descortina um cenário onde se encontra a presentificação do nada. É óbvio que esse nada surge no campo do sentido como um resto que não se acomoda nos sistemas mnésicos, numa ágora construída violentamente para dar conta do tudo. Certamente, estamos assinalando a relação do homem com o impossível de significar, mas que, de nenhum modo, mostra-se susceptível a aceitar tal designo de sua condição humana. Dito em outras palavras: o homem diante do trauma terá que constantemente se empenhar na produção de sentido, pois assim fazendo estará sendo o agente de quem inventa a história pela qual se apresenta ao mundo. Então não adianta apagar os vestígios do trauma para não deixar escorrer as possibilidades constitutivas do desejo. Assim considera-se de extrema importância o papel reconstitutivo, ou seja, a possibilidade de retranscrição, da memória como condição de possibilidade no sentido de firmar arranjos que teçam uma história. Nesse processo, a dimensão de repetição das cenas referidas ao trauma, não segue uma linearidade, pois ser uma repetição diferencial em que, a cada ação, uma nova espiral é constituída devido a trama do desejo e a presença da angústia como o afeto que melhor evidencia a ocorrência traumática. Desse modo, no campo da constituição dos arranjos subjetivos encontra-se, de um lado, a violência a que o sujeito foi exposto em razão de sua condição desejante e, de outro, um sujeito em estado de perdição.

Na experiência cotidiana, o sentido é uma conquista a ser realizada em função dos papéis desempenhados pelo sujeito na ambientação denominada de realidade psíquica, ou melhor, fantasia (FREUD, 1897/1986). Com relação à realidade psíquica, observa-se a maior precariedade do sujeito traumatizado, pelo encontro com uma modalidade de excesso que impõe ao psiquismo um trabalho excedente. Podemos, pois, à luz dessas indicações, pensar a construção da cena traumática em dois momentos: no primeiro, temos o arranjo fundamental como uma montagem feroz que avassala os limites egóicos, mas que em termos de registro mnésico, vincula o sujeito a uma modalidade de vivência. No segundo momento, temos as produções sucessivas que se forjam como capas diante da impossibilidade de produzir um sentido para o acontecimento traumático. Essas fachadas mnésicas são a possibilidade de decifrar as intrincadas obscuridades da vivência traumática.

O mundo atual é o espaço onde reina a crueza do desamparo convertido numa significativa modalidade de trauma. O refúgio para o mundo da imagem é quase sempre o caminho escolhido, mas tendo como guia a imagem técnica que dispensa o empreendimento mnêmico do sujeito em termos de ação social. Nesse cenário, as referências são a depressão, a apatia, o pânico e outras modalidades de esvaziamento. Daí o sujeito empreender ações automáticas, da natureza de hábitos espontâneos, que não são mediados por cadeias mnésicas que parecem obedecer à regra da linearidade, o que concorre para o desaparecimento da história. Atentemos à particularidade: uma remissão ao início do século XX, sugere um mundo onde havia um culpado para explicar a incidência traumática. Daí o sujeito conservar a memória daquele agente. Na atualidade é pouco provável incriminar alguém, pois o que causa danos às seqüências dos registros mnésicos concerne a uma espécie de violência que aparece de todas as fontes, mas sem um autor localizável.

3 – Lacunas mnêmicas e passagem ao ato

As explicações, para o agir do homem atual, evidenciam a construção de arranjos mnésicos precários, devido à dificuldade de reunir e significar os relatos de suas vivências. Nessas circunstâncias, recorre a ações disponibilizadas pela mídia, mas que são verdadeiros afrontas à lei, explicadas pela passagem ao ato. Trata-se das formas de impulsão ao agir que ocorrem na exclusão da palavra, de modo a suspê-la. Essa transformação vincula o ato a determinados circuitos da vida psíquica que, ao invés de se expressarem pela criação ou pela invenção, se desdobram em ações bruscas como o suicídio, a agressão, o homicídio, o delito, e outras formas, com significativas interferências no processo de conservação das marcas das vivências ou mesmo da possibilidade de significá-las. Este seria o sentido

amplo. Numa acepção mais estrita, a passagem ao ato é uma saída de cena do sujeito como uma defenestração ao vazio, ou seja, uma espécie de impulsão para o nada, do que não é possível guardar nenhum registro. Nesses termos, a passagem ao ato é uma condição em que o sujeito fica reduzido a um objeto excluído da rede de significação: parte de uma falha de memória e não se faz significar. Visto por esse ângulo, podemos dizer que a passagem ao ato é um “se deixar cair” do sujeito, quando é confrontado radicalmente com a posição de objeto para o Outro. É o modo do sujeito fazer uma inscrição no real, que somente pode ser lida pelos outros, sendo “uma tentativa de saída da alienação, porém sem contar com o Outro. Equivalendo-se ao objeto, impossibilitado de suportar os significantes que o Outro lhe envia e que lhe reduzem à situação ‘sem saída’, o sujeito se precipita, sem contar mais com a tela” (CURY, 1986:87).

Esta evasão (a passagem ao ato) ocorre para o sujeito, quando se depara com a condição de ser somente um rebotalho. Momento de grande embaraço e também de emoção extrema, devido ao fato de que, nessas circunstâncias, torna-se impossível qualquer forma de simbolização. Por isso, o sujeito se ejeta, mas caindo num lugar vazio de significante, o que representa um buraco na construção histórica de suas experiências, pois faltam os arranjos mnêmicos que possam levá-lo a isso. Disso decorre um grande prejuízo pois conforme dispomos na exortação de Levy-Valensi (‘966:12) “a memória é função da integração do tempo e condição de toda vida psicológica”. Por isso, situamos a passagem ao ato do lado do irrecuperável e do irreversível, devido a ausência de uma amarração em termo de um circuito mnêmico que “faltou ao homem, para completar em sua subjetividade” (CLASTRES, 1990:9). É um franquear a cena como a possibilidade pontual encontrada pelo sujeito para se inscrever simbolicamente e também uma recusa de escolha consciente.

Por fim, poderíamos dizer que o homem contemporâneo parte em busca da unidade, da unificação da experiência, da ausência de conflitos e da não diferença, recorrendo a santos, demônios, deuses e líderes. Mas à medida que avança não pode escapar do odor de seus restos nem das marcas de seus passos: libere-se e morra são pois os odores dos pensamentos que o atormentam. Diante da impossibilidade de unificar as experiências díspares e contraditórias, o sujeito encastela-se, ignorando-as, através da busca de um poder absoluto em que somente importam a ausência de conflitos e a negação da finitude. É como se o sujeito se inclinasse para além do vazio e enquadrasse forçosamente o abismo, para sustentar a esperança de que a vida não tenha nunca um fim. É então essa busca de eternidade e de um gozo lançado ao infinito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACHELARD, G. **Fragmentos de uma poética do fogo**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- LABAS, A. G. Os paradoxos da civilização e o desgarramento da cultura. **Agora**. 1 (1), Rio de Janeiro: Contralapa, 1998.
- LARNEIRO LEÃO, E. O esquecimento da memória. IN; GONDAR, J. e BARRENEIHEA, M. A. (orgs.). **Memória e espaço: trilhas do contemporâneo**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.
- LASTRES, G. Ato perverso e ato neurótico. **Folha. Revista da Clínica Freudiana**. 32/33, jan/jun, 1990.
- COMPAGNON, A. **Os cinco paradoxos da modernidade**. Belo Horizonte: EDUFMG, 1999.

- LURY, S. del 1. Do ato, o que se repete? **Letra Freudiana. O ato analítico.** XV (16). Rio de Janeiro: Revinter, 1996.
- FOUCAULT, M. **A história da loucura.** São Paulo: Perspectiva, 1991.
- FREUD, S. carta de 6 de dezembro de 1896. In: MASSON, J. M. (ed.). **A correspondência completa de Sigmundo Freud para Wilhelm Fliess.** Rio de Janeiro: Imago, 1986.
- _____. carta de 21 de setembro de 1897. In: MASSON, J. M. (ed.). **A correspondência completa de Sigmundo Freud para Wilhelm Fliess.** Rio de Janeiro: Imago, 1986.
- _____. **Recordar, repetir e elaborar (1914).** Rio de Janeiro: Imago, 1976, v. XII.
- HEIDEGGER, M. **Ensaio e conferências.** Petrópolis: Vozes, 2001.
- HOBBSBAWN, E. **A era dos extremos.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- KOYRE, A. **Estudos da história do pensamento científico.** Rio de Janeiro: Forense, 1991.
- LEVY-VALENSI, E. A. **El tiempo en la vida psicológica.** Alcoy: Marfil, 1966.
- MILNER, J-1. **A obra clara.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.
- RODINESIO, E. **A análise e o arquivo.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.
- SELIGMANN-SILVA, M. A história como trauma. In: NESTROVSKI, A. e SELIGMANN-SILVA, M. (orgs.) **Catástrofe e representação.** São Paulo: Escuta, 2000.
- VASQUEZ, F. **La memoria como acción social.** Buenos Aires: Paidós, 2001.

PENSANDO A MEMÓRIA SOCIAL COMO CONDIÇÃO CRIADORA DO SER *Jô Gondar -*

(Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ)

Palavras-chave: construção de memória, criação, subjetividade.

Nível do trabalho: Outro (Produção Científica)

Pensar a memória social como condição criadora do ser é conceber, em primeiro lugar, que a memória é um processo de construção e não apenas a feitura de um mero arquivo onde as representações e imagens ficariam conservadas para serem recordadas. Em segundo lugar, numa acepção bergsoniana, a memória é dinâmica e constrói círculos cada vez mais amplos a partir do momento em que o sujeito se defronta com o objeto, no campo da atividade perceptiva. Além disso, a reflexão que o sujeito procede sobre esses diversos círculos produzidos pela atividade mnêmica, possibilita um acesso àquilo que há de mais profundo no homem. Sendo assim, não podemos pensar que a memória não conduz o homem a reconstruir o passado, pura e simplesmente, mas a reconstruí-lo com base nas aberturas criadoras que conformam um horizonte futuro, ou seja, em termos do devir. Nisso tem importâncias às alusões que o homem faz ao passado, não apenas ao seu passado, mas ao passado de uma totalidade denominada universo, numa perspectiva ontológica. Essa dimensão do passado concerne ao próprio sujeito enquanto existente, mas coexiste com a sua perspectiva presente. Sabemos que a história da memória tem raízes no pensamento grego. Não obstante, se quisermos pensar o aspecto criativo da memória, em termos de evolução criadora do ser, teremos de nos reportar às produções do século XX, momento em que a memória passa a ser concebida como uma construção social, ou seja, algo que os homens produzem a partir de suas relações e seus valores. Nesse período bastante recente na história das idéias, estudiosos postularam que a memória não é uma faculdade mental, conforme pretendiam os pensadores do século XVII, mas uma criação pela qual o homem se inventa, ao meso tempo, que recria o mundo a sua volta. Como entender essa nova concepção de memória à luz das questões que atravessam o século XX, especialmente, aquelas que apostam no esquecimento e no descarte da experiência? É importante, para começar, analisar o termo construção social como condição criadora do ser. Cabe ressaltar que, no século XX, o termo social tornou-se um objeto de produção de saber e isso possibilitou o aparecimento de um novo campo de estudos sobre o homem: as ciências do sujeito. Mas, se pensarmos o termo construção temos operações não tão óbvias, ou seja, estamos diante de um processo sobre a maneira como a memória se articula. Por esse motivo, construção é um componente inseparável da memória. Enfim, o homem com seus limites, sua história, seus valores sociais, a partir do advento da modernidade, pôde se tornar de investigação, mas somente na condição de a memória ser uma construção criativa infinita, ou seja, uma construção que se insere no tempo.

A RECONSTITUIÇÃO DAS FILIGRANAS MNÊMICAS NA LEITURA CLÍNICA DO MAL-ESTAR CONTEMPORÂNEO *Gilsa F. Tarré de Oliveira* (Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, RJ)

Palavras-chave: mal-estar, sintoma social, sofrimento psíquico.

Nível do trabalho: Outro (Produção Científica)

A história e os acontecimentos cruciais do século XX fazem parte da própria textura do viver contemporâneo. Esses acontecimentos são marcos na vida privada, mas que tiveram reflexo significativo na esfera da vida pública. Envolvidos como atores de seus dramas somos agente e produto de suas mudanças. A passagem século passado testemunhou o fim da Belle Epoque. Sobrevivemos à brutalidade dos sangrentos acontecimentos que tiveram como palco o berço civilizado do planeta, no auge do mais pronunciado progresso científico. Comemorou-se a revolução sexual e, atualmente, lida-se com a desilusão do socialismo e o flagelo da AIDS. Inicia-se assim um novo ciclo da história em que nos deparamos com novos dilemas sociais e o sujeito confronta-se com uma ordem não racional, visto que ao mesmo tempo em que há o florescimento dos mercados, há o agravamento da pobreza e da violência. Face aos inúmeros problemas e impasses a que o homem contemporâneo se defronta, um novo estado de espírito de crescente melancolia vem se manifestando, pois não se sabe o que vira depois, nem que os suportes para o estado de desamparo que se agudiza. Perigos invadem o sujeito além do sentimento de perda que acarreta o aumento progressivo de tensão. A impotência do sujeito face a esse acúmulo não manejável de tensão define estado gerado do sentimento de mal-estar. Não obstante, não há exercício do que não comporte a angústia e a insatisfação por tudo aquilo que o sujeito produz no sentido de reunir as filigranas de suas díspares experiências para construir a história de seus arranjos subjetivos. Nesse sentido, a forma discursiva resultante da construção dos arranjos mnésicos, funda a realidade do sujeito, visto que organiza a ação específica da relação com os arquivos construídos, de forma criativa, pela memória. Mas, não é por acaso que, atualmente, estejamos assistindo a um processo de reevangelização do mundo, um retorno à religião em que se inscrevem os fundamentalismos salvadores, como uma modalidade de religiosidade que significa a busca de proteção frente ao desamparo e ao mal-estar. Também essa busca dirige-se à busca de proteção do medo frente ao acaso e ao indeterminado. Assim indagamos: de que maneira o sujeito pode lidar com esse resíduo de suas experiência impossível de objeto de representação psíquica? Ainda, que interpretação o mundo contemporâneo produz para a fonte de mal-estar produtora de angústia? E, por fim, até que ponto o mundo moderno naturaliza condições estruturalmente artificiais, imputando-as ao sujeito? Em suma, como entender o motivo pelo qual o jovem da atualidade parece viver numa espécie de presente contínuo? Haveria, nesse viver, uma negação do tempo, aliada a crescente banalização da morte no mundo contemporâneo, mas que todos os rastros deixados devem ser prontamente esquecidos ou ignorados. Eis o resultado do sintoma social entendido em termos do recalque maciço da história precedente, o que produz uma cultura paranóica e narcísica.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Maria Alves de Toledo Bruns
CPF: 051.863.238-53
E-Mail: toledobrun@uol.com.br

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 08/04/2008 19:35

Situação:

Tipo Atividade: Simpósio

Título: FENOMENOLOGIA E ADOECIMENTO PSIQUICO

Instituição: Faculdade de Filosofia Ciências e Letras - USP - Ribeirão Preto

Área: Psicologia Clínica e da Personalidade


Participantes

Coordenador: Maria Alves de Toledo Bruns

Instituição: Faculdade de Filosofia Ciências e Letras -USP- Ribeirão Preto

Titulação: Doutor

Currículo:

[consta no lattes](#) 

Resumo:


[res_coord_842008193549_9857_14206_O_corpo_adoecido\[1\]..doc](#) 

Nome: Ana Lucia Ribeiro de Oliveira

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia

Titulação: Doutor

Currículo:

[consta no lattes](#) 

Resumo:


[res_part1_842008193549_9857_14206_hermeneutica.1.doc](#) 

Nome: Adriano Furtado Holanda


Instituição: Universidade Federal do Paraná

Titulação: Doutor

Currículo:

[consta no lattes](#) 

Resumo:

[res_part2_842008193549_9857_14206_o_sentido-Adriano.1..doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: FENOMENOLOGIA E ADOECIMENTO PSIQUICO

A proposta desse simpósio é discutir alternativas que favoreçam a compreensão do fenômeno do adoecimento psíquico na clínica contemporânea. Expomos as diversas maneiras de como podemos tecer uma hermenêutica do sofrimento humano da atualidade, a partir de nossa prática clínica, bem como de nossos estudos e pesquisas. Focamos nossa atenção na compreensão do adoecimento psíquico pelo paradigma da fenomenologia. Por ele abordamos a importância de conhecer o mundo-da-vida dos nossos pacientes, sua linguagem, sua cultura, tradições sociais e religiosas, de modo a buscar uma maior compreensão dos modos como tecem a sua subjetividade. Neste contexto focalizamos o idoso do Triângulo Mineiro, seu universo cultural e os modos como constituem os significados das suas experiências. Trazemos, também, para a discussão o modo como homens vivenciam seu processo do envelhecimento na interface com a sexualidade e o acometimento de enfermidades como o câncer de próstata. Assim, este simpósio busca constituir um solo no qual seja possível reconhecer as atuais configurações do nosso fazer psicológico, cujo foco é o "cuidado com o ser".

O CORPO SEXUADO ADOECIDO: A HERMENÊUTICA DE RELATOS DE HOMENS COM CÂNCER DE PRÓSTATA. *Maria Alves de Toledo Bruns (USP –FFCLRP)*

A percepção de que somos seres finitos nos arranca da ponderável e familiar concretude que nos é facultada pela nossa consciência corporal. O corpo é que nos possibilita o acesso aos prazeres da vida, o contato com os outros, o sentir cheiros, a percepção de sons e cores. Enfim, nos depararmos com o belo, o estético e também com a dor, o desencanto e o sofrimento. O nosso corpo desvela a um só tempo a consciência das “instruções” genéticas, os sinais sutis das marcas dos controles sociais e o significado das experiências vividas, que constituem o que chamamos de *nossa vida*. Nossa vida inteira aí, no presente, em cada átimo de nossa existência. Estabelecer um diálogo reflexivo acerca da transformação do corpo masculino tendo como trilha o envelhecimento na interface com o erotismo e o adoecer com câncer de próstata é objetivo desse trabalho. Valho-me de relatos de homens entre 50 a 80 anos, com câncer de próstata submetido à hermenêutica heideggeriana que participaram da pesquisa de Santos, R.B. (2006). Os relatos dos homens desvelaram que o acometimento do câncer de próstata acentua o declínio da resposta sexual, da disfunção erétil e a perda da identidade sexual. Nesse horizonte, o sentido e significado do corpo erotizado adoecido descortinam o aprisionamento do homem ao sexo genitalizado. Desespero e humilhação impõem ao homem o confrontar-se com o ideal de masculinidade, priorizado pelo sistema patriarcal. A angustia se instala possibilitando, para alguns, o auto-acolhimento da transformação do corpo adoecido, reconciliados pela afetividade, se apropriam de si mesmos em seu existir autêntico com os outros. Os inconformados se desesperam pela “perda” da masculinidade - para esses, o sentido da vida se desvela nublado. O processo do envelhecer e do adoecer desvela as transformações do corpo em seus aspectos físicos, cognitivos, sexuais, emocionais, psíquicos e espirituais, entre outros, ao mesmo tempo em que lança o homem à perplexidade da impermanência de sua própria existência. Criar espaços de diálogos e reflexões com vistas a engendrar a desconstrução do ideal de masculinidade pode viabilizar o encontro do homem com seu existir autêntico. A compreensão do terapeuta acerca do aprisionamento do homem com câncer de próstata ao ideal hegemônico de masculinidade pode aguçar e ampliar sua escuta no sentido de considerar as próprias limitações do homem para enfrentar a disfunção erétil, bem como para se reorientar em direção a conscientização da temporalidade do corpo que envelhece, adoece, se deserrotiza e morre. Nesse processo terapêutico, o cuidado, o zelo, o respeito e a dignidade humana conduzem o homem com câncer de próstata a confrontar a finitude da temporalidade de seu existir.

Palavras-chave: corpo sexuado, envelhecer, adoecer, morrer.

CLIN

FENOMENOLOGIA E HERMENÊUTICA NA CLÍNICA COM IDOSOS – HORIZONTE E CONTINENTE. *Ana Lucia Ribeiro de Oliveira – UFU*

O propósito deste trabalho é situar o horizonte e continente de minha prática clínica com pacientes idosos a partir de uma perspectiva fenomenológica. Para tanto, vejo como fundamental a busca de um reconhecimento do universo antropológico e cultural desta população, pois a prática clínica deve ser tecida com aquilo que compõe o mundo-da-vida (*lebenswelt*) das pessoas. Minha preocupação é a de situar o paciente no seu mundo, já que a configuração de sua psique se constitui na comunidade, na relação alteritária e por meio da linguagem. No mundo-da-vida é que se cria o espaço psíquico intersubjetivo que serve de solo para as vivências e significações que são tratadas na relação terapêutica. Qualquer dor ou padecimento psíquico, portanto, deve ser interpretado como inseparável do mundo e da relação estabelecida com ele, assim como faziam os gregos dos primeiros séculos da era cristã. Creio que o olhar do terapeuta deve se dirigir, prioritariamente, para o modo da pessoa se posicionar no mundo. Considero mais importante compreender o modo como um paciente constrói o seu sistema hermenêutico do que compreender sua mente, seus comportamentos e seus transtornos psíquicos. Seguindo as pegadas de Gilberto Safra, reconheço a importância do desvelamento da singularidade do paciente pelo seu idioma pessoal, ou seja, pelo seu jeito de ser, de interpretar o mundo e a si mesmo. Os idosos da região do Triângulo Mineiro, usuários das clínicas escolas da Universidade Federal de Uberlândia revelam um modo diferenciado de significar o sofrimento e de constituir sentidos para seu devir. Seu sofrimento mais intenso se constitui em função da perda das relações comunitárias e éticas. Por terem nascido nas primeiras décadas do século passado, acostumaram-se a tecer suas relações em um mundo de vizinhos, de vida comunitária, um mundo partilhado, em que as pessoas eram tratadas com consideração e respeito. Alegam que atualmente precisam se adaptar em um mundo diferente, em que as trocas afetivas, a convivência, as visitas e a partilha estão se tornando mais raras. Já não há ocasiões propícias para as relações intersubjetivas e o isolamento acaba por remetê-los à procura de alteridade não humana, ou seja, relacionam-se com as plantas, animais e com o sagrado transcendente. Estes idosos experimentam situações frequentes de luto, solidão, abandono, enfermidade e proximidade da morte e sobre isso querem conversar, trocar idéias, desabafar ou ouvir uma palavra de consolo. As oportunidades de diálogo com as demais pessoas, porém, estão diminuindo aos poucos e buscam, na prática religiosa e no atendimento psicológico, ajuda para constituir novos sentidos para viver o amanhã. O exercício de construir um olhar acerca do mundo-da-vida destas pessoas me permite re-significar meu lugar de psicóloga e de pesquisadora. A relação dialogal com estes idosos tem me mostrado a necessidade de uma psicologia mais sensível e aberta às questões fundamentais da existência humana.

Palavras chave: hermenêutica, clínica, sofrimento, envelhecimento.

CLIN

SOBRE O SENTIDO DO ADOECIMENTO PSÍQUICO: REFLEXÕES SOBRE O “CUIDADO”. *Adriano Furtado Holanda (Universidade Federal do Paraná)*

O adoecimento psíquico sempre foi tema de debate ao longo de toda a construção da ciência psicológica. Todavia, os modelos explicativos que se constituíram em torno dessa questão não foram suficientes para destacar suas especificidades. Como fenômeno humano, o adoecimento psíquico – em suas variadas dimensões – aponta para a realidade mundana desse homem, como um sujeito constituído *na e pela* mundanidade. Neste sentido, faz-se necessário a delimitação de um outro campo de “olhar” para esse fenômeno, que não mais seja excludente e elementarista, mas inclusivo e abrangente. A fenomenologia aponta caminhos para a estruturação desse novo “olhar”, e uma dessas perspectivas pode ser o “cuidado”. Partindo da premissa de que o “cuidado” com o adoecer psíquico deve passar pela “fala” e pela mediação de sentido que seja essencialmente dialógico, caminhamos na direção da proposição de Martin Buber, quando este afirma que “relação é reciprocidade”. A proposta desse trabalho é de discutir alternativas compreensivas para o fenômeno do adoecer subjetivo, a partir da idéia de um “cuidado” que seja *terapêutico*, na perspectiva do que Fílon de Alexandria define como um “cuidar do ser”, um cuidar da “alma”. Dado que este ser se constitui na alteridade, em interação com o mundo, partimos para a idéia de homem como subjetividade histórica. Esta dimensão do cuidar nos remete ao contexto de construção das ciências humanas, e não a um cuidar relativo às ciências da saúde – herdeira do naturalismo do século XIX – o que nos leva às idéias de Wilhelm Dilthey (1833-1911). Para Dilthey, que constrói uma crítica à compreensão do homem como coisa física, e delimita a clássica distinção entre “ciências do espírito” e “ciências naturais”, a psicologia deveria ser compreendida como a ciência do homem atuante na sociedade e na história, lançando assim as bases de uma hermenêutica da intersubjetividade. Para desenvolvermos este tema, lançaremos mão, por fim, de paralelos entre o pensamento fenomenológico e as práticas clínicas. Partimos das teses de Edmund Husserl (1859-1938) – em especial da questão da intencionalidade da consciência – para subsidiar a construção de uma prática clínica pautada sobre uma “ética da intersubjetividade”. Esta ética pode ser observada em pensadores como Martin Heidegger, Gabriel Marcel e Martin Buber. Tais pensadores são “necessários e suficientes” (parafrazeando Carl Rogers) para delimitarmos um campo clínico cujo foco seja esse “cuidar do ser” voltado para a relação, e sirvam de alicerce filosófico e epistemológico para diversas práticas clínicas contemporâneas, que transcendem a clínica subjetivada e individualizada de meados do século passado, para serem clínicas que primam pelo sentido do social e de comunidade.

Palavras – chave: hermenêutica, cuidado, clínica.

CLIN

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.



DADOS DO ASSOCIADO



Nome: Iraí Cristina Boccato Alves
CPF: 593.335.108-34
E-Mail: iraicba@usp.br



DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 10/04/2008 09:04
Situação:
Tipo Atividade: Simpósio
Título: Avaliação Cognitiva em Crianças
Instituição: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo
Área: Aval

Participantes

Coordenador: Iraí Cristina Boccato Alves
Instituição: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo
Titulação: doutora
Currículo: [consta no Lattes](#) 
Resumo: [res_coord_10420089438_864_14218_irai2008.doc](#) 

Nome: Simone Ferreira da Silva Domingues
Instituição: Universidade Cruzeiro do Sul e Universidade Guarulhos
Titulação: doutora
Currículo: [cur_part1_10420089438_864_14218_lattes_simone2008.doc](#) 
Resumo: [res_part1_10420089438_864_14218_Simone2008.doc](#) 

Nome: Helena Rinaldi Rosa
Instituição: Departamento de Psicologia da UNESP Assis
Titulação: doutora
Currículo: [consta no Lattes](#) 
Resumo: [res_part2_10420089438_864_14218_Helena2008.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema: No Simpósio pretende-se apresentar formas diferentes para avaliar o desenvolvimento cognitivo infantil, o que pode contribuir para a atualização dos profissionais e a divulgação de conhecimento para os estudantes de Psicologia, cuja formação nessa área é muito restrita.

A SITUAÇÃO ATUAL DA AVALIAÇÃO COGNITIVA INFANTIL. *Irai Cristina Boccato Alves.* (LITEP- Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo – SP).

Depois da entrada em vigor da Resolução 02/2003 do Conselho Federal de Psicologia (CFP), que estabeleceu critérios de qualidade para os testes psicológicos e punições para os psicólogos que empregassem os testes não aprovados pelo CFP, houve uma mudança no panorama dos instrumentos utilizados para avaliação infantil. Ainda que alguns dos testes aprovados já estivessem publicados antes da Resolução, foram criados alguns testes novos e outros tiveram o seu uso proibido. O objetivo do presente trabalho é apresentar um levantamento, uma breve descrição e análise dos testes psicológicos voltados para a avaliação intelectual de crianças, que podem ser usados atualmente pelos psicólogos no Brasil. No levantamento realizado a partir da lista de testes psicológicos aprovados, disponível no site do CFP, foram localizados 12 testes para avaliação cognitiva infantil. Os testes mais utilizados e mais conhecidos são o WISC-III, as Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, a Escala de Maturidade Mental Colúmbia (CMMS) e o Desenho da Figura Humana proposto por Wechsler. Os demais instrumentos que podem ser usados e são menos conhecidos são: o Teste de Inteligência Não Verbal R-2, o Teste Não Verbal de Raciocínio Infantil (TNVRI), o Toni 3 – Teste de Inteligência Não Verbal, o TIG, o HTM, o Teste do Desenho de Silver (SDT), o Desenho da Figura Humana de Sisto e o Teste Wisconsin de Classificação de Cartas. Embora a maioria desses testes possa ser classificada como teste de inteligência, dois deles avaliam outros aspectos. O SDT pretende avaliar os aspectos afetivos, psicomotores e cognitivos na relação da criança com a aprendizagem, baseado nas concepções de Piaget. O Wisconsin avalia o raciocínio abstrato, a capacidade de gerar estratégias de solução de problemas em resposta a condições mutáveis e pode ser considerado como uma medida da flexibilidade do pensamento e para avaliar as funções executivas relativas ao lobo frontal. A maior parte dos testes fornece um resultado único, o WISC-III fornece um quadro mais completo da inteligência infantil. Quase todos avaliam crianças a partir de 5 anos (exceto o CMMS, a partir de 3 anos e 6 meses). O TIG-NV e o HTM são usados a partir de 10 e 11 anos respectivamente, mas o TIG apresenta uma norma única para a faixa de 10 a 19 anos, o que dificulta sua utilização com crianças. A aplicação é somente individual no caso do Colúmbia, do WISC-III, do R-2, do Toni 3 e do Wisconsin. Tendo em vista que ocorreu uma sensível diminuição na carga horária destinada às disciplinas de avaliação psicológica na maior parte dos cursos de Psicologia em nosso país, isto faz com que os alunos conheçam muito poucos testes. Desta forma pretende-se contribuir para preencher uma lacuna na formação dos psicólogos e estudantes de Psicologia, divulgar testes pouco conhecidos ou ensinados e, ao mesmo tempo, apresentar uma análise crítica sobre eles.

Palavras-chave: Avaliação da inteligência, desenvolvimento cognitivo, testes psicológicos.

Nível do trabalho: P

Código da área: AVAL

O USO DE TAREFAS NA AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SÓCIO COGNITIVO DE CRIANÇAS. *Simone Ferreira da Silva Domingues* (Universidade Cruzeiro do Sul- São Paulo-SP e Universidade Guarulhos – São Paulo –SP)

A presente exposição tem como objetivo discutir o uso de tarefas de falsa crença, na avaliação da habilidade da criança em atribuir estados mentais de crença ao outro. Essa habilidade tem sido o aspecto mais estudado no campo da “teoria da mente”. A “teoria da mente” refere-se a um sistema cognitivo que desempenha um importante papel na adaptação social e escolar das crianças, nos primeiros anos de vida. A importância de se estudar sobre como e quando as crianças pré-escolares desenvolvem uma compreensão da mente das outras pessoas justifica-se pelas possibilidades de aplicação desses conhecimentos na educação infantil. Trata-se de compreender e explicar como as crianças pequenas regulam suas interações com seus semelhantes, especialmente pelo uso da linguagem, para coordenar o seu comportamento, dando sentido às situações sociais e de comunicação verbal com os outros, designando seus desejos, intenções e crenças. O campo de estudos sobre a “teoria da mente” desenvolveu-se inicialmente por meio de pesquisas com uma preocupação central voltada para a determinação da idade em que as crianças desenvolveriam essa habilidade. O delineamento metodológico tornou-se um dos grandes desafios para as pesquisas sobre a compreensão dos estados mentais. A criação das tarefas experimentais chamadas de tarefas de falsa crença se mostrou um procedimento viável capaz de avaliar esse constructo. As tarefas são simples e têm sido replicadas por muitos estudos e em diferentes lugares, possibilitando comparações e discussões entre os pesquisadores. A vantagem de se utilizar esse tipo de metodologia é que as tarefas fornecem dados bastante precisos, uma vez que a situação experimental é controlada. A maioria das pesquisas realizadas, usando esse procedimento metodológico, mostra que a partir dos 4 anos as crianças conseguem ter êxito na tarefa, ou seja, conseguem prever corretamente o comportamento do protagonista da história. As respostas das crianças costumam ser pontuadas por meio de critérios: resposta esperada (ou correta) *vs* resposta não esperada (ou errada), às quais se atribuem valores nominais. Entretanto, os resultados são pouco informativos quanto à natureza dessa habilidade. Esse é um problema levantado por alguns autores que acreditam que essa habilidade é mais difícil de ser observada em situação experimental do que em situação natural. Apesar das divergências existentes nessa área quanto aos limites das tarefas, há que se concordar que a tarefa original, criada em 1983, possibilitou ampliar nossa compreensão a respeito de como a criança começa a elaborar suas “teorias” sobre as idéias, as crenças e os desejos dos outros, bem como a maneira como tais elementos afetam seu comportamento.

Palavras-chave: teoria da mente; tarefas de falsa crença; desenvolvimento sócio-cognitivo; crianças.
Pesquisador –P

AVAL

PRECISÃO E VALIDADE DO DESENHO DA FIGURA HUMANA, NA AVALIAÇÃO KOPPITZ, EM CRIANÇAS DA CIDADE DE SÃO PAULO. *Helena Rinaldi Rosa* (Departamento de Psicologia Clínica – UNESP – Assis/SP).

O Desenho da Figura Humana (DFH) é bastante usado para avaliação cognitiva e do desenvolvimento infantil. Existem diversos sistemas para esta avaliação conhecidos internacionalmente, o de Goodenough (1926), revisto por Harris (1963), o proposto por Naglieri (1988) nos EUA e, no Brasil, há a proposta de Wechsler (200/2003) e a de Sisto (2005). Ainda pouco conhecido. Além destes, um dos sistemas de avaliação empregados na literatura com o DFH é o dos indicadores maturacionais propostos por Koppitz (1973), com critérios objetivos e de fácil correção. A autora propôs uma série de 30 Indicadores Maturacionais para o DFH, que recebem pontos segundo sua presença ou ausência no desenho feito pela criança. Seus estudos mostram que a média de pontos atribuídos ao desenho aumenta em função da idade da criança, indicando seu valor para avaliar o desenvolvimento intelectual. O objetivo deste estudo foi investigar a validade e a precisão do DFH, segundo a avaliação de Koppitz. A validade simultânea foi estudada pela correlação entre o DFH e o teste R-2. O teste R-2, teste não verbal de inteligência para crianças, avalia o fator geral da inteligência. Essa correlação buscou comprovar o uso do desenho como indicativo da inteligência infantil. A precisão foi investigada pelo método das metades e pelo reteste. A amostra para o método das metades foi composta por 1540 crianças, de 5 a 11,5 anos, de ambos os sexos, sorteadas de modo a ser uma amostra representativa de escolares da cidade de São Paulo. Foi solicitado apenas o Desenho de um Homem e em seguida as crianças realizaram o teste R-2; a aplicação foi individual. A amostra para o reteste foi composta por 67 crianças e o reteste foi feito após um intervalo de 8 a 15 dias. As correlações entre o R-2 e o DFH para cada faixa etária foram mais baixas para as idades menores, e para a amostra total a correlação entre R-2 e o DFH foi 0,575. Este índice pode ser considerado satisfatório, indicando que os dois testes medem em parte características semelhantes e em parte, diferentes. O coeficiente de precisão pelo reteste foi de 0,708. Pelo Método das Metades o coeficiente foi de 0,857. Estes índices foram todos significantes e considerados satisfatórios. Concluiu-se que o sistema de pontuação do Desenho do Homem, conforme a proposta de Koppitz, é adequado para avaliação cognitiva das crianças da cidade de São Paulo, podendo ser empregado na triagem e avaliação psicológica infantil.

Palavras-Chave: Teste R-2; Desenho de figuras humanas; Indicadores maturacionais de Koppitz; Avaliação Psicológica.
Nível do trabalho: D

Código da área: AVAL

Currículo

Simone Ferreira da Silva Domingues - possui graduação em Psicologia pela Universidade Guarulhos (1988), mestrado em Educação (Psicologia da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2000) e doutorado em Educação (Psicologia da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2006). Atualmente é coordenadora do curso de psicologia da Universidade Cruzeiro do Sul e professor adjunto da Universidade Guarulhos. Participa do Grupo de Pesquisa Escolarização Inicial e Desenvolvimento Psicológico; Participa do Grupo de Trabalho- Pesquisa em Avaliação Psicológica - da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP). Membro da diretoria da Sociedade de Psicologia de São Paulo (SPSP). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Psicologia do Desenvolvimento, atuando principalmente nos seguintes temas: avaliação psicológica, crianças, adolescentes, teste de inteligência, desenvolvimento e teoria da mente.

Livros publicados/organizados ou edições:

JAMENDIA, A. M. (Org.); SILVEIRA, I. F. (Org.); FREITAS, L. A. B. (Org.); SPARANO, M. E. (Org.); IORIO, P. S. L. (Org.); DOMINGUES, S. F. S. (Org.). Aprender na Prática: experiências de ensino e aprendizagem. 01. ed. São Paulo: Edições inteligentes, 2007. v. 01. 283 p.

Capítulos de livros publicados

- DOMINGUES, S. F. S. ; VALERIO, A. ; PANCIERA, S. ; MALUF, M. R. . Tarefas de crença falsa na avaliação de atribuição de estados mentais de crença. In: Patrícia Waltz Schelini. (Org.). Alguns Domínios da Avaliação Psicológica. 1 ed. Campinas -SP: Editora Alínea, 2007, v. 1, p. 09-162.

- MALUF, M. R. ; DELEAU, M. ; PANCIERA, S. ; VALERIO, A. ; DOMINGUES, S. F. S. . A teoria da mente : mais um passo na compreensão da mente das crianças. In: Maria Regina Maluf. (Org.). Psicologia Educacional questões contemporâneas. 1 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda., 2004, v. 1, p. 09-222.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

DOMINGUES, S. F. S. ; MALUF, M. R. . Estudos de Intervenção em Teoria da Mente. In: Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, 2007, São João Del Rei. Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, 2007.

Resumos publicados em anais de congressos

1. Calejon, Laura ; DOMINGUES, S. F. S. . A experiência de semipresencialidade no curso de Psicologia da Universidade Cruzeiro do Sul. In: IX Taller Internacional "La Educación Superior y sus Perspectivas", 2008, Habana. Universidad 2008 6to Congreso Internacional de Educación Superior, 2008.
2. DOMINGUES, S. F. S. ; Alves, ICB . Relação entre o desempenho acadêmico e o teste D.70. In: XII Conferencia Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos, 2007, João Pessoa- PB. III Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica e XII Conferencia Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos, 2007.

3. DOMINGUES, S. F. S. ; CARVALHO, S. M. ; VALINO, M. L. . A relação entre os testes R-1 e G-36. In: Conferencia Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos, 2007, João Pessoa- PB. A Relação entre os testes R1 e G36, 2007.
4. DOMINGUES, S. F. S. ; MALUF, M. R. ; PANCIERA, S. ; VALERIO, A. . Teoria da mente: uma revisão das pesquisas brasileiras. In: II Congresso Nacional de Humanas da Unicsul, 2006, São Paulo. II Congresso Nacional de Humanas, 2006.
5. DOMINGUES, S. F. S. ; MALUF, M. R. ; PANCIERA, S. ; VALERIO, A. . Tarefas de falsa crença nas pesquisas sobre teoria da mente: uma revisão. In: II Congresso Nacional de Humanas da Unicsul, 2006, São Paulo. II Congresso Nacional de Humanas, 2006.
6. DOMINGUES, S. F. S. ; MALUF, M. R. ; PANCIERA, S. ; VALERIO, A. . Teoria da mente e sua importância para a educação. In: II Congresso Nacional de Humanas da Unicsul, 2006, São Paulo. II Congresso Nacional de Humanas da Unicsul, 2006.
7. MALUF, M. R. ; PANCIERA, S. ; VALERIO, A. ; DOMINGUES, S. F. S. . Pesquisas Brasileiras sobre teoria da mente: uma revisão. In: II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão, 2006, São Paulo. II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão, 2006.
8. DOMINGUES, S. F. S.. Teoria da mente e sua importância para a educação. In: II Congresso Nacional de Humanas da Unicsul, 2006, São Paulo. Teoria da Mente e sua importância para a educação, 2006.
9. DOMINGUES, S. F. S.. Teoria da Mente: um procedimento de intervenção aplicado em crianças de 3 a 4 anos. In: XXXVI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2006, Salvador. XXXVI Reunião Anual de Psicologia, 2006.
10. DOMINGUES, S. F. S. ; Silva, D. G. . Verificação do desempenho de adolescentes no subteste informação do WISC III. In: IX Encontro de Iniciação Científica, 2005, São Paulo. Caderno de resumos do ENIC, 2005. p. 64.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Sílvia Maria Cintra da Silva
CPF: 177.601.478-21
E-Mail: silvia_ufu@hotmail.com

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 08/04/2008 17:36

Situação:

Tipo Atividade: Simpósio

Título: Psicologia, educação e cultura – contribuições para a formação de professores

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia


Área: Psicologia Escolar e da Educação

Participantes

Coordenador: Sílvia Maria Cintra da Silva

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia

Titulação: Doutora


Currículo: [cur_coord_842008173628_9862_14222_CV_silvia.doc](#) 

Resumo: [res_coord_842008173628_9862_14222_sbp_resumo_Silvia.doc](#) 

Nome: Célia Maria de Castro Almeida

Instituição: UNIUBE

Titulação: Doutora


Currículo: [cur_part1_842008173628_9862_14222_CV_Celia.doc](#) 

Resumo: [res_part1_842008173628_9862_14222_sbp_resumo_Célia.doc](#) 

Nome: Sueli Ferreira

Instituição: UNIUBE/UNICAMP

Titulação: Doutora

Currículo: [cur_part2_842008173628_9862_14222_CV_sueli.doc](#) 

Resumo: [res_part2_842008173628_9862_14222_sbp_resumo_Sueli\[1\].doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: Este Simpósio pretende discutir algumas contribuições de diferentes áreas do conhecimento – psicologia, educação e cultura – para a formação de professores. A formação de professores tem sido objeto de inúmeras pesquisas desde a década de 1990, no Brasil. A partir de trabalhos desenvolvidos nos Estados Unidos, Portugal e outros países europeus, autores brasileiros têm se empenhado em realizar investigações sobre a nossa realidade, com consistente embasamento teórico, estabelecendo diálogos com seus pares, com críticas pertinentes aos estudos citados e buscando avançar nesse campo. Temos realizado pesquisas buscando compreender as relações entre educação, cultura e psicologia escolar, no que se refere à formação docente, com base no referencial da teoria histórico-cultural e nos estudos críticos sobre educação. Atualmente, tem sido dada grande ênfase à formação continuada em serviço, ou seja, para além dos estudos iniciais na graduação, é necessário que o professor continue desenvolvendo-se por meio de estudos, cursos e outras modalidades de aperfeiçoamento. Nesse sentido, a cultura, a arte e a música são searas privilegiadas para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, constituintes do psiquismo humano. Considerando o impacto da escolarização no desenvolvimento como um todo, quanto melhor for a capacitação do professor, maiores condições de aprendizagem e desenvolvimento poderemos oferecer aos estudantes. Temos verificado, em nossas pesquisas, que os docentes têm pouco acesso, oportunidades e até mesmo interesse em atividades culturais como apresentações musicais, exposições de arte, teatro, cinema e leitura de livros de literatura. De modo geral, assistem a programas de televisão e vêem DVDs em casa e lêem principalmente livros didáticos, de auto-ajuda e best sellers. Nessa mesma direção, as instituições escolares nem sempre oferecem atividades artísticas ou instigam a participação dos professores em atividades fora da escola. Outro ponto a ser considerado é o salário, que nem sempre permite o acesso a alguns espetáculos. Com poucas possibilidades de investir em sua própria formação, o professor pode acabar empobrecendo as aulas, restringindo o universo do aluno ao seu

saber limitado. Além da premente necessidade de investimentos institucionais e estatais na ampla formação docente, consideramos que algumas ações pontuais podem ser pensadas no próprio âmbito do cotidiano pedagógico. Encontros e cursos de média ou longa duração, em que os educadores possam experienciar o contato com um vasto repertório cultural, podendo refletir sobre a fruição artística e sobre a sua própria participação no aprendizado dos estudantes, podem efetivamente contribuir para mudanças permanentes no dia-a-dia escolar. Queremos também discutir o papel da Universidade nessa formação, considerando as inúmeras possibilidades de parceria, seja por meio de propostas extensionistas, seja por meio de projetos de pesquisa que envolvam docentes, estudantes de graduação e de pós-graduação. O conhecimento já produzido pela psicologia brasileira permite que grandes passos sejam dados na direção de uma formação de professores com a qualidade exigida pelo atual panorama da educação em nosso país.

PSICOLOGIA ESCOLAR E FORMAÇÃO DOCENTE – UMA PARCERIA CONTEMPORÂNEA. *Silvia Maria Cintra da Silva (Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG)*

Nas décadas de 1980 e 1990, os estudos pioneiros de Maria Helena S. Patto apresentaram uma crítica irreversível aos trabalhos que até então vinham sendo desenvolvidos pelos psicólogos da área escolar, caracterizados pelo atendimento clínico e pela aplicação maciça de testes, baseados numa perspectiva de culpabilização da criança e de sua família pelas dificuldades no processo de escolarização. A partir desse momento, esses profissionais começaram a olhar para o contexto escolar de modo mais amplo, passando a incluir o professor, a instituição e as políticas públicas na compreensão das citadas dificuldades. Como fruto também desses trabalhos, pesquisas voltadas para a formação docente têm sido cada vez mais recorrentes na área de Psicologia Escolar, considerando a relevância do papel do professor no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos e a própria produção social do fracasso escolar, pois embora não se trate de buscar um “culpado” para esta problemática, não se pode negar que todas as questões escolares inevitavelmente passam pelo professor, como já afirmou Nóvoa. Dentro desse panorama, temos realizado investigações que relacionam arte e formação docente, com base nos pressupostos da teoria histórico-cultural e, em especial, Vigotski. Em nossos trabalhos, que envolvem pesquisa e extensão universitária, propomos encontros com professores dos Ensinos Fundamental e Médio da rede pública. Discutimos temas como a própria formação docente, a educação de maneira geral, aprendizagem e desenvolvimento, alfabetização, desenho e (in)disciplina, a partir das contribuições da referida teoria e, permeamos as reflexões com músicas, filmes, contos, poemas e reproduções de obras de arte. Na avaliação desses projetos, os professores relatam a importância da temática abordada, bem como do espaço, dentro do agitado cotidiano, que ao incentivar a escuta e instigar a reflexão, permite-lhes repensar a prática na sala de aula e a profissão. Por meio de propostas como esta, a Psicologia escolar tem a possibilidade de atingir não apenas os docentes, mas também alunos e pais, que indiretamente beneficiam-se da formação continuada dos educadores. Se considerarmos que alunos das camadas mais empobrecidas só têm acesso ao conhecimento, à arte e à cultura na escola, uma formação docente sólida e teoricamente embasada tem repercussões profundas na constituição de cidadãos mais conscientes, sujeitos de seu próprio aprendizado, o que evidencia a extrema relevância da parceria entre a psicologia escolar e a formação de professores. Em um momento em que a citada área necessita de formas concretas de intervenção, no sentido de abarcar e ir além das críticas postuladas por Patto e outros autores, vemos que projetos como o aqui apresentado são possibilidades profícuas de inserção do psicólogo escolar numa seara da realidade educacional brasileira que necessita dos esforços de todos os profissionais comprometidos com o futuro do país.

Palavras-chave: psicologia escolar; formação de professores; cultura

Nível do trabalho: P

Código da área da pesquisa: ESC

EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO BÁSICA *Célia Maria de Castro Almeida* (Instituto de Formação de Educadores, Universidade de Uberaba, Uberaba-MG)

Neste trabalho tomo o conceito de experiência de Walter Benjamin para discutir as relações entre cultura e educação, analisando especialmente *se e como* práticas culturais de caráter estético — hábitos de leitura, de ouvir música, de ir ao teatro ou a exposições de arte — vivenciadas por professores/as da Educação Básica no cotidiano de suas vidas em sociedade contribuem para a sua formação e são refletidas em suas práticas pedagógicas. Entendendo o currículo escolar como artefato social e cultural, e partindo do pressuposto de que ao fazer a mediação dos conhecimentos escolares professores e professoras utilizam-se de um conjunto de experiências constituído e sedimentado ao longo de suas vidas, analiso como experiências relacionadas à cultura vivenciadas em outros espaços que não a escola — leituras, programas de TV, música, teatro, dança e artes visuais — podem contribuir para a constituição dos saberes docentes e para o exercício da profissão docente. Ao compreender a escola como lugar de produção de culturas e os/as professores/as e alunos/as enquanto produtores/as destas culturas, busco analisar como se dá o processo de interlocução e negociação de sentidos resultante do confronto de seus repertórios culturais com as culturas produzidas no ambiente escolar, interrogando: existe um diálogo entre as culturas produzidas *na e para* a escola e as culturas de referência de alunos/as e professores/as? Como ocorre este diálogo? O que pode impedir ou facilitá-lo? Início discutindo a crescente importância conferida pelas ciências humanas e sociais à cultura nos últimos trinta anos, enfatizando como este interesse tem repercutido na educação e as relações que estabelece com a educação escolar. A seguir, aponto o entendimento de alguns autores sobre como diferentes formas de cultura se expressam (ou não) no universo escolar. Prossigo discutindo as relações entre culturas e currículo escolar e, ao final, relações entre referências culturais de professores/as e suas práticas pedagógicas, apontando alguns desafios que nós, educadores/as devemos considerar se quisermos compreender melhor as relações entre educação escolar e práticas culturais experienciadas na vida em sociedade. Ressalto que neste texto não tenho a pretensão de prescrever e/ou indicar soluções, mas apenas chamar a atenção para algumas questões que, entendo, uma vez investigadas, quem sabe possam ajudar-nos a superar alguns obstáculos às transformações que hoje acreditamos serem necessárias à educação. Assim, objetivo enriquecer essa discussão, introduzindo no debate sobre formação de professores/as para a Educação Básica e suas práticas pedagógicas elementos que — suponho — possam contribuir para que as práticas escolares sejam repensadas/reinventadas, buscando um diálogo maior entre as diferentes culturas que se expressam no cotidiano da vida escolar.

Apoio financeiro do CNPq.

Palavras-chave: experiências estéticas; formação de professores/as; práticas educativas.

Pesquisador - P

Código da pesquisa: ESC

AS RELAÇÕES DA IMAGINAÇÃO E CULTURA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS. *Sueli Ferreira (Laboratório de Estudos Sobre ensino das Artes da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP)*

Nesta abordagem, focada na psicologia histórico-cultural de Lev. S. Vygotsky serão discutidas as intrínsecas relações dos processos da imaginação e criação na produção cultural do homem, a partir de dados levantados em pesquisa concluída, na qual se investigou os reflexos da cultura e imaginação na prática pedagógica. Parto do pressuposto de que as temáticas da imaginação e cultura são imprescindíveis à formação do professor, considerando que o momento atual exige do educador, cada vez mais, olhar e percepção apurada para aspectos que tornam o homem cada vez mais homem. Nessa perspectiva defenderemos nosso ponto de vista à luz de concepções histórico-culturais do desenvolvimento humano, propondo análises e reflexões sobre as intrínsecas relações entre imaginação e cultura e seus reflexos nas práticas pedagógicas concretizadas em sala de aula. A imaginação, referindo-se ao manejo de imagens e experiências armazenadas na memória, cria outra realidade, modificando a realidade presente e projetando o homem para o futuro. A criação cobra realidade a partir de sua existência e exige inadaptação, não pressupondo relação harmônica entre o sujeito e o mundo. Portanto, supõe-se que o homem adaptado à realidade, nada pode desejar, experimentar ou criar. A inadaptação é fonte de desejos, necessidade e criação. Com base nessa premissa, estudos e pesquisas sobre a imaginação contribuem de forma relevante, no âmbito educacional, à medida que indicam sua complexa interação com outras funções psicológicas como a memória, atenção voluntária, percepção, etc. no processo de constituição da mente. O processo de criação ancora-se tanto nas possibilidades psicológicas do homem quanto nas possibilidades de seu contexto social. Nesse sentido, todo produto da imaginação traz em si as marcas de que os sujeitos são constituídos nas redes textuais da cultura. Esta será focada como um processo construído e internalizado pelo homem e nesse sentido ela integra o sujeito, constituindo-o mediante o oferecimento de instrumentos culturais como a língua, os artefatos, os sistemas simbólicos, os valores, etc. As temáticas da imaginação e cultura serão discutidas utilizando a fantasia artística como cenário. Estudos nos mostram que a obra de arte influi no pensamento e sentimentos do homem e justamente com base nessa premissa, contos e histórias são trabalhados nas salas de aula, de modo a criar ambiente propício à aprendizagem. Nesse sentido, os contos que encerram valores morais, por exemplo, são freqüentemente utilizados nas atividades pedagógicas, levando-se em conta suas forças e lógicas internas capazes de influenciar a consciência de quem os lê ou ouve. Os autores desses contos não combinam em vão as imagens da fantasia, que ao contrário dos sonhos e dos delírios, desenvolvem uma lógica interna, estabelecendo vínculo com a realidade exterior. Na criação da obra de arte, a imaginação trabalha de forma significativamente complexa, vinculando-se à percepção das coisas do mundo. Assim, o que se cria, o que se cristaliza em imagens exteriores, apóia-se nas impressões sensoriais e cognitivas do homem, as quais se banham na cultura.

Palavras-chave: imaginação; cultura; formação do professor.

Nível do trabalho: P

Código da área da pesquisa: ESC

Silvia Maria Cintra da Silva é docente Adjunto 3 do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia (MG). Psicóloga pela PUCCAMP, Mestre (1993) e Doutora (2002) em Educação pela UNICAMP, com pós-doutorado na Universidade de São Paulo (2008). Ministra a disciplina “Tópicos Especiais em Psicologia Educacional” no curso de graduação e “Métodos de Pesquisa em Psicologia” e “Contribuições da Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem em Contextos Educacionais” no curso de Mestrado em Psicologia Aplicada. É supervisora de estágio profissionalizante em Psicologia Escolar e desenvolve projetos de pesquisa e extensão universitária sobre arte, formação de professores e formação de psicólogos. É autora dos livros “**A constituição social do desenho da criança**” (Mercado de Letras) e “**Psicologia Escolar e arte – uma proposta para a formação e a atuação profissional**” (Átomo & Alínea) e de diversos artigos científicos.

Célia Maria de Castro Almeida é licenciada em Educação Musical (1970) e em Educação Artística (1974); mestre (1981) e doutora (1992) em Educação — [área de concentração Metodologia do Ensino — pela Universidade Estadual de Campinas. Foi professora efetiva de Educação Artística na rede estadual de ensino do Estado de São Paulo e docente na Pontifícia Universidade Católica de Campinas e na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, onde se aposentou em 1999. Atualmente, integra o quadro de docentes permanentes do Programa de Pós-graduação em Educação: Formação de Professores, da Universidade de Uberaba, em Uberaba-MG. Desenvolve pesquisas na área de educação e cultura, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores/as, concepções e práticas de professores/as, currículo e cultura.](#) Publicou capítulos em livros — Concepção e prática de atividades artísticas na escola de 1º. e 2º. graus: convênio CENP/Universidades Estaduais (In: SANFELICE, Luis (Org.). **A universidade e o ensino de 1º. e 2º. Graus.** Campinas, SP: Papyrus, 1988); Concepções e práticas artísticas na escola (In: FERREIRA, Sueli (Org.). **O ensino das artes: construindo caminhos.** Campinas, SP: Papyrus, 2001); Teaching Visual Art In Brazil After The 1996 Reforms (In: MASON, Rachel; O’FARRELL, Larry. **Issues in Arts Education in Latin America.** Ontario, Canadá: Queen's University, 2004); Por uma escuta da obra de arte (In: OLIVEIRA, Marilda Oliveira de (Org.). **Arte, educação e cultura** (Santa Maria: Ed. da UFSM, 2007); Referências culturais de professores/as e suas práticas pedagógicas (In: XAVIER, Maria Elizabete S.P. (Org.). **Questões de educação escolar.** Campinas, SP: Alínea, 2007). Também tem artigos publicados em periódicos e em anais de congressos nacionais e internacionais.

Sueli Ferreira. Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), São Paulo, Brasil, na área de Educação, Linguagem, Conhecimento e Arte. Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) na área de Psicologia Educacional. Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Pe. Anchieta (Jundiaí-SP-Brasil) e em Educação Artística pela Faculdade Santa Marcelina (São Paulo-SP- Brasil), é especialista em Supervisão e Administração Escolar. Exerceu atividades docentes em escolas públicas do Estado de São Paulo no Ensino Fundamental e Médio, como professora de Educação Artística, e atividades de gestão como Delegada de Ensino da 1ª. Delegacia de Ensino de Jundiaí (SP-Brasil) e Diretora de escola da SEE do Estado de São Paulo, Brasil. Atuou como docente em cursos de formação continuada para professores da Educação Básica e cursos de Graduação em Pedagogia (Faculdade Mozarteum de São Paulo – SP- Brasil) e Educação Artística (Faculdade Santa Marcelina – SP- Brasil). Desenvolveu trabalhos técnicos de editor de revista científica e de elaboração de curso de Licenciatura em Artes Visuais e de curso Lato Sensu. É membro do Laboratório

sobre Ensino de Arte (UNICAMP). Foi professora do Programa de Mestrado em Educação da Universidade de Uberaba (UNIUBE), Minas Gerais, Brasil e do Centro Universitário Monte Serrat (UNIMONTE), Santos (SP-Brasil). Entre suas publicações: o livro “*Imaginação e Linguagem no desenho da criança*” (Papyrus, 4.ed, 2004); a organização do livro “*O Ensino das Artes: construindo caminhos*” (Papyrus,3.ed.2004), além de artigos publicados em periódicos, livros e anais de eventos científicos.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO



Nome: Gimol Benzaquen Perosa
CPF: 610.092.458-72
E-Mail: gimol@fmb.unesp.br

DADOS DA ATIVIDADE



Data Inclusão: 09/04/2008 15:44
Situação:
Tipo Atividade: Simpósio
Título: A FORMAÇÃO DO PESQUISADOR NA ÁREA DE PSICOLOGIA PEDIATRICA
Instituição: Faculdade de Medicina de Botucatu
Área: Psicologia da Saúde

Participantes



Coordenador: Gimol Benzaquen Perosa
Instituição: Faculdade de Medicina de Botucatu
Titulação: doutor

Currículo: [consta no Lattes](#) 
Resumo: [res_coord_942008154445_1218_14274_resumo_gimol_e_cristiane.doc](#) 

Nome: Maria Beatriz Martins Linhares
Instituição: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USPRP
Titulação: doutor

Currículo: [consta no Lattes](#) 
Resumo: [res_part1_942008154445_1218_14274_RESUMO_2008_Beatriz_ampliado.doc](#) 

Nome: Sonia Regina Fiorim Enumo
Instituição: Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo
Titulação: doutor

Currículo: [consta no Lattes](#) 
Resumo: [res_part2_942008154445_1218_14274_resumo_Sonia_e_Keli.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema: A Psicologia Pediátrica foi, primeiramente, caracterizada como um campo de atividades do psicólogo, junto aos serviços de saúde infantil, lidando com a criança em um contexto médico, não psiquiátrico. Seu âmbito de abrangência ia das consultas de puericultura, onde várias queixas são puramente psicológicas e psicossomáticas ao acompanhamento de crianças hospitalizadas ou portadoras de doenças crônicas. Atualmente, a Psicologia Pediátrica ultrapassou os muros dos serviços de saúde, estendendo-se a outros contextos onde a criança vive e se desenvolve: família, escola, creche, comunidade e, certamente, hospitais. Trata-se de um domínio interdisciplinar, voltado ao funcionamento e desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional das crianças, adolescentes e famílias, em sua relação com a saúde e a doença. Esta área de atuação tem um conjunto de objetivos e opções metodológicas que a caracterizam e dão força à especialidade. Primeiramente, visa-se ao trabalho integrado com outros profissionais da saúde, em especial os pediatras, objetivando desenvolver intervenções eficazes e breves. São objetivos preventivos, educacionais e, também, de intervenção ou remediativos. Metodologicamente, há um compromisso com a perspectiva desenvolvimentista, traduzido pela preocupação dos efeitos da saúde e da doença no desenvolvimento, assim como com as perturbações ou desvios no processo desenvolvimental. Suas intervenções se centram, prioritariamente, na criança, mas, também focalizam as atitudes dos adultos, pais, professores ou os próprios profissionais da saúde. Para atuar nessa área, os psicólogos precisam conhecer vários temas concernentes à saúde e à doença na população pediátrica, bem como os sistemas e políticas públicas de saúde, aspectos éticos e legais pertinentes a crianças, adolescentes e suas famílias, e ter preparo para trabalhar com outros profissionais. Desde seu início, esse campo de atuação priorizou a integração da pesquisa com as intervenções clínicas e educativas, devendo, portanto, contemplar a formação de pesquisadores, em um enfoque interdisciplinar, mantendo estreita interação para uma efetiva

produção de conhecimentos. Neste simpósio, pretende-se focalizar a formação de pesquisadores em Psicologia Pediátrica, em três momentos da formação: graduação, pós-graduação e o aprimoramento. A Profa. Dra. Maria Beatriz Martins Linhares focalizará, e ilustrará com pesquisas já finalizadas, a formação de alunos de iniciação científica, dos Cursos de Graduação de Psicologia e de Medicina, participantes do Laboratório de Pesquisa Prevenção de Problemas de Desenvolvimento e Comportamento da Criança, cujas atividades de pesquisa são realizadas em rede, de forma integrada com alunos de doutorado e mestrado, na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP. A Profa. Dra. Sônia Regina Fiorim Enumo discutirá o processo de implantação da linha de pesquisa em Psicologia Pediátrica no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo, apresentando a produção dessa área. A Profa. Dra Gimol Benzaquen Perosa apresentará a produção conjunta de psicólogos do Programa de Aprimoramento profissional, em Psicologia Hospitalar em Pediatria da UNESP-Botucatu, bolsistas FUNDAP, em uma condição em que os problemas de pesquisa surgem da prática e os resultados precisam retro-alimentar as intervenções. Espera-se contribuir para a expansão dessa área de pesquisa no país, analisando a formação e a produção de conhecimento nos vários níveis do contexto acadêmico.

CONSTRUINDO O SABER EM UM CONTEXTO DE APRIMORAMENTO PROFISSIONAL NA ÁREA DA SAÚDE. *Gimol Benzaquen Perosa ; Cristiane Lara Mendes Chiloff* (Faculdade de Medicina de Botucatu-UNESP- SP)

Os Programas de Aprimoramento Profissional (PAP) foram concebidos pelo governo do Estado de São Paulo, a partir de 1981, com o objetivo de complementar a formação de recém-graduados da área de saúde, exceto médicos, mediante treinamento em serviço em instituições de saúde. Dentre os vários programas direcionados às diferentes categorias profissionais (psicólogos, nutricionistas, biólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, etc), nesta apresentação, vai se focalizar o Programa em Psicologia Hospitalar em Pediatria, da Faculdade de Medicina-UNESP–Botucatu que, desde seu início, há 16 anos, aborda questões pertinentes ao desenvolvimento e saúde de crianças em situação de risco, doentes ou hospitalizadas, a partir de um enfoque interdisciplinar. A meta principal do programa é formar psicólogos que, como membros das equipes multidisciplinares da enfermaria, intermediem a comunicação entre médico, criança e sua família, facilitem a adaptação da criança hospitalizada e a ajudem a enfrentar problemas e sofrimentos decorrentes da internação. Apesar do objetivo primeiro do programa estar centrado no atendimento direto e na prestação de serviços relacionados à saúde infantil há, também, um interesse em formar profissionais aptos a desenvolver pesquisas e a integrar seus resultados com as intervenções clínicas e educativas. Nesse sentido, trata-se de um contexto de investigação peculiar. Em primeiro lugar, os problemas de pesquisa surgem da prática e os resultados precisam retro-alimentar as intervenções. Além disso, a permanência limitada dos aprimorandos no programa (1 a 2 anos), aliada ao pouco tempo disponível para pesquisa, levou à escolha de produções conjuntas. Após a escolha de problemas percebidos nos atendimentos, o grupo de aprimorandos, em conjunto, assume a condução dos trabalhos (escolha de instrumentos, seleção de amostra, coleta de dados, análise dos resultados e elaboração de artigos), que podem vir a ser finalizados pelo grupo seguinte, sob a coordenação do preceptor do programa, muitas vezes, o único elemento permanente durante todo o desenrolar do estudo. Essa forma de trabalho permitiu finalizar pesquisas com amostras representativas e análises mais elaboradas, com qualidade para apresentações nacionais e internacionais (15), publicações em revistas indexadas (4) e a elaboração de um capítulo de livro. Dos 16 psicólogos que já finalizaram o aprimoramento, 7 deram continuidade à sua formação em pesquisa, cursando programas de pós graduação *stricto sensu*, desenvolvendo pesquisas dentro da área de Psicologia Pediátrica. Por último, os

resultados obtidos tem propiciado mudanças nas intervenções e na organização dos serviços baseados em dados de pesquisa. Pretende-se ilustrar a apresentação com os resultados de duas linhas de investigação: "Avaliação neuropsicomotora de crianças de alto risco" e "A comunicação criança/família/médico no setting pediátrico". A primeira resultou na construção de um banco de dados sobre o desenvolvimento de crianças de risco que possibilitou aos aprimorandos e demais pesquisadores, a execução de estudos longitudinais. Ao mesmo tempo, levou à inclusão de dados sobre desenvolvimento e seu conseqüente acompanhamento, nos prontuários do paciente, utilizados pelas equipes de saúde. A segunda propiciou discussões e mudança de condutas na enfermaria de Pediatria, e levou à inclusão de tópicos específicos sobre comunicação e o entendimento da criança sobre a doença no currículo médico (FUNDAP).

Palavras chave: formação em pesquisa; psicologia pediátrica; desenvolvimento.

Pesquisador

Área: Saúde

CONSTRUINDO O SABER DESDE A INICIAÇÃO CIENTÍFICA: PESQUISAR NA INTERFACE ENTRE PSICOLOGIA E MEDICINA. *Maria Beatriz Martins Linhares* (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP).

A pesquisa em *Psicologia Pediátrica* requer a constante interface entre as áreas da Psicologia e da Medicina, a fim de responder adequadamente a diversas questões sobre desenvolvimento e saúde da criança e do adolescente em situações de risco, enfermos ou hospitalizados. Na construção de saber desta recente área deve-se formar pesquisadores dentro de um enfoque interdisciplinar, os quais precisam manter estreita interação para a efetiva produção de conhecimentos. No Laboratório de Pesquisa *Prevenção de Problemas de Desenvolvimento e Comportamento da Criança*, sob nossa coordenação na FMRP-USP, encontram-se pesquisadores em formação no nível de doutorado, mestrado e iniciação científica. A apresentação neste simpósio focalizará o *modelo em rede* de formação de alunos de iniciação científica dos Cursos de Graduação de Psicologia e de Medicina e os resultados alcançados. Este modelo inclui a participação na escolha de questões relevantes de estudo, na definição de metodologia de coleta e análise de dados, na organização e interpretação de resultados e, finalmente, na comunicação sob a forma de artigos científicos; essas atividades são realizadas pelos alunos de forma integrada em parcerias e em rede. A fundamentação deste modelo pode ser identificada no processo de ensino-aprendizagem no contexto de zona de desenvolvimento proximal de Vygotsky, em que os alunos iniciantes em pesquisa recebem os pré-requisitos e são em seguida inseridos em grupos de pesquisa para ativar os recursos potenciais com os pares mais habilitados e capazes dos níveis de mestrado e doutorado. Os resultados alcançados com a aplicação deste modelo serão apresentados com a ilustração da construção de conhecimento das pesquisas realizadas em duas linhas de investigação sobre "Ansiedade e Depressão Materna em Mães de Bebês Nascidos Prematuro" e "Dor e Desenvolvimento da Criança Nascida Prematura". Na primeira, os achados em conjunto mostraram a presença da ansiedade do tipo estado em mães de bebê prematuros de muito baixo peso, durante o período de hospitalização do bebê na UTI-Neonatal do Hospital das Clínicas da FMRP, e sua relação com o desenvolvimento posterior dos bebês avaliado durante o primeiro ano de vida. Além disso, mostrou a relação entre os indicadores emocionais maternos e sua

história de saúde. Na segunda, as reações comportamentais e fisiológicas de bebês pré-termo analisadas em procedimentos dolorosos da rotina de terapia intensiva na UTI-Neonatal mostraram a reatividade dos bebês durante o procedimento de punção para coleta de sangue e os padrões individuais dos bebês na recuperação pós-punção. Na apresentação será destacada a inserção e a contribuição dos alunos de iniciação científica na construção dos conhecimentos alcançados, assim como os desdobramentos em questões futuras de pesquisa e os desafios práticos para transferência do conhecimento para o contexto da saúde. (CNPq; FAPESP)

Palavras-chave: iniciação científica; dor ; desenvolvimento.

Pesquisador

Psicologia da Saúde

CONSTRUINDO O SABER NA PÓS-GRADUAÇÃO E A ESTRUTURAÇÃO DE LINHA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA PEDIÁTRICA. *Sônia Regina Fiorim Enumo, Kely Maria Pereira de Paula* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES).

O professor universitário pode ser descrito como um profissional da Educação, com um repertório comportamental amplo, que inclui, basicamente, as habilidades de: a) ensinar-definido como comportamentos emitidos pelo professor que facilitam e maximizam a aquisição de comportamentos por parte dos alunos; b) pesquisar; c) realizar serviços administrativos específicos da área acadêmica; e d) prestar serviços à comunidade. Esta é a conhecida tríade: ensino-pesquisa-extensão. A probabilidade de cada uma dessas habilidades ocorrer e seu grau de excelência varia, em nível macro, das características da universidade, que pode ser voltada mais para o ensino, a pesquisa e/ou a extensão. O perfil particular desta depende também de condições remotas e amplas, como a história da instituição, as demandas da comunidade, as contingências estabelecidas pelos órgãos federais de Educação, assim como aquelas específicas dos órgãos de fomento à pesquisa e financiamento de projetos de extensão pelas empresas privadas e órgãos do governo local. Assim, o comportamento do professor universitário está sujeito a muitas contingências fortes e, no geral, conflitantes, ocorrendo alta ambigüidade, conflitos e sobrecarga de papéis e alto nível de estresse; contingências essas que nem sempre aumentam a probabilidade de que se comporte como um pesquisador. Situado em um contexto universitário mais direcionado para o ensino e a extensão universitária do que a pesquisa, o Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) foi criado em 1992, tendo como uma das suas três linhas de pesquisa voltada à área da Saúde - "Psicologia Social e Saúde". Nesta linha, foram defendidas, entre 1995 e 2007, 46 (34,6%) das 133 dissertações e 4 das 21 teses de doutorado. Desse total de 154 trabalhos, 7 dissertações e 1 tese trataram de temas relacionados à Psicologia Pediátrica (5,2%). Nos primeiros 12 anos de funcionamento do PPGP/UFES, 9 dos 10 docentes orientaram temáticas ligadas à área da Saúde, mas somente um deles orientava na área de Psicologia Pediátrica. Desde 2004, 2 dos 20 docentes atuam nessa área específica, desenvolvendo pesquisas sobre as relações entre desenvolvimento e saúde da criança e do adolescente em situações de risco, enfermos ou hospitalizados. Com apoio de órgãos de fomento local e

nacional, têm sido realizadas pesquisas integradas, incluindo alunos em nível de Mestrado e Doutorado, do PPGP/UFES e do Programa de Mestrado em Informática/UFES, além de alunos da graduação em Psicologia da UFES e do Centro Universitário de Vila Velha. Esses trabalhos têm sido realizados em 3 hospitais públicos da região metropolitana de Vitória, abordando temas, como: avaliação e intervenção em estratégias de enfrentamento da hospitalização em crianças com câncer e outras patologias, desenvolvimento de instrumentos computadorizados para avaliação psicológica dessas crianças, humanização hospitalar, orientação de pais de crianças hospitalizadas, avaliação do desenvolvimento infantil no contexto hospitalar, avaliação e intervenção de crianças nascidas prematuras e com baixo peso, suas mães e profissionais de unidades de tratamento intensivo neonatal. Nesta comunicação, pretende-se apresentar e discutir o processo de implantação dessa linha de pesquisa no contexto de um programa de pós-graduação *stricto sensu*, assim como seus produtos. (CNPq, CAPES, FACITEC-PMV).

Palavras-chaves: Pós-graduação em Psicologia; Psicologia Pediátrica; Desenvolvimento infantil.

Pesquisador

Saúde

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): Aceitar Reformular Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Marina Massimi
CPF: 022.708.958-86
E-Mail: mmassimi3@yahoo.com

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 11/04/2008 09:39

Situação:

Tipo Atividade: Simpósio

Título: MEMÓRIA, HISTÓRIA ORAL E HISTÓRIA DOCUMENTAL: DIVERSAS PERSPECTIVAS E SUAS INTERRELAÇÕES

Instituição: USP

Área: História da Psicologia

Participantes

Coordenador: MARINA MASSIMI

Instituição: FFCLRP-UNIVERSIDADE SÃO PAULO

Titulação: LIVRE DOCENTE

Currículo:

[consta no Lattes](#) 

Resumo:


[res_coord_114200893916_1174_14352_Resumo_Massimi.doc](#) 

Nome: MIGUEL MAHFOUD

Instituição: FAFICH UNIVERSIDADE FEDERAL MINAS GERAIS

Titulação: DOUTOR

Currículo:

[consta no Lattes](#) 

Resumo:

[res_part1_114200893916_1174_14352_resumo_Mahfoud.doc](#) 

Nome: *Olga Rodrigues de Moraes Von Simson*

Instituição: UNICAMP

Titulação: DOUTOR

Currículo:

[consta no Lattes](#) 

Resumo:

[res_part2_114200893916_1174_14352_Resumo_Massimi.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: Objeto e objetivo da proposta: apresentar as diversas perspectivas metodológicas de estudo dos fenômenos culturais e psicológicos proporcionadas pela memória, pela história oral e pela história documental, assim como praticadas e refletidas por três especialistas de cada uma delas: Miguel Mahfoud psicólogo especialista na área da memória coletiva e dos processos subjetivos; Olga Rodrigues de Moraes Von Simson, antropóloga, diretora do centro de Memória da UNICAMP e uma das maiores especialistas na área de história oral no país, e Marina Massimi, psicóloga e historiadora da psicologia cujas pesquisas vertem na área da história documental. O objetivo é discutir estas três diversas perspectivas evidenciando também suas relações e complementaridades. A proposta justifica-se levando em conta o crescente interesse pela memória e história, oral e documental, na área da psicologia; e pela necessidade de um aprofundamento em termos de clareza e rigor metodológico possibilitado pela proposição de um horizonte interdisciplinar e ao mesmo tempo pelo conhecimento da especificidade de cada percurso metodológico..

HISTÓRIA DOCUMENTAL, CULTURA E MEMÓRIA NA PERSPECTIVA DA HISTÓRIA DOS SABERES PSICOLÓGICOS. *Marina Massimi.* (Departamento de

O objetivo da comunicação é mostrar que os estudos históricos em Psicologia podem proporcionar caminhos para penetrar nesta interface entre Psicologia e Cultura e captar suas conexões profundas, propiciando assim a superação de um possível reducionismo psicológico na abordagem à cultura, resíduo de um ranço de mentalidade positivista ainda presente em nossa ciência e também promovendo uma modalidade mais criativa e crítica de usar e pensar a Psicologia nas diversas culturas. Esta preocupação vem sendo cada vez mais compartilhada e levantada por psicólogos de diversas áreas geográficas e abordagens. Ao mesmo tempo, visa-se evidenciar que neste esforço a história da psicologia, especialmente considerada nesta comunicação em sua vertente de estudo dos saberes psicológico, colabora também com os estudiosos na área da memória, especialmente da memória coletiva. A perda da memória, o esquecimento da história, impede o reconhecimento dos traços originais da cultura e a elaboração de formas originais de conhecimentos psicológicos. Assim, a perspectiva da história dos saberes psicológicos lida com a memória, por um lado, no que diz respeito ao trabalho de preservação e constituição dos arquivos documentais relativos propriamente à atividade científica e cultural na área da psicologia – do passado e do presente. Por outro lado, seu objetivo é o de estabelecer relações com os contextos culturais em que foram produzidos os conhecimentos psicológicos – o que necessariamente remete às articulações com a cultura e a sociedade. Nesse sentido, a possibilidade de realizar a reconstrução histórica de um determinado processo depende da presença de sinais proporcionados pela memória e pela cultura: é através delas, justamente, que os vestígios do passado se fazem presentes, denso que o que sobrevive no tempo não é o conjunto daquilo que ocorreu e foi produzido no passado, mas o fruto da escolha realizada por indivíduos, grupos, sociedades e especialistas dedicados aos estudos do passado. As atividades de preservação e de apresentação dos dados históricos são possibilitadas pelas escolhas culturais e pela memória dos atores do processo histórico. Por isso, a reconstrução histórica vem a depender do trabalho da cultura e da memória. A memória disponibiliza o material para o trabalho da história e a cultura apreende e transmite o significado deste material. A memória de comunidades e povos sujeitos de cultura é, assim, o berço de onde nasce a história. Através da memória, os atores do processo histórico buscam salvar o passado para servir à edificação do presente e do futuro, tempo humano moldado segundo um projeto ideal expresso em suas culturas. Desse modo, constitui-se a identidade. Desse modo, os estudos históricos em Psicologia podem contribuir ao esforço de construir uma ciência psicológica – desenvolvida pela comunidade dos psicólogos – que não desconsidere a presença de diferenças e peculiaridades próprias dos vários sujeitos e identidades culturais.

Palavras chaves: história dos saberes psicológicos; história e memória; história e cultura.

HIS
PD

MEMÓRIA, HISTÓRIA E CULTURA: INTERDEPENDÊNCIA, *Miguel Mahfoud*
(Departamento de Psicologia, Belo Horizonte. UFMG)

A revista eletrônica "Memorandum: memória e história em psicologia" surgiu como um espaço de debate sobre memória e história no campo da psicologia: suas especificidades e relações. Propomos a debater as concepções que geraram aquele de debate acadêmico, enfatizando as relações de interdependência entre memória, história e cultura. Enfocando a experiência humana em diferentes momentos históricos, a tarefa própria da psicologia é a de conhecer o sujeito pessoal e coletivo enquanto produz cultura, isto é, enquanto busca e afirma significados posicionando-se em seu contexto social. Cultura é a ferramenta do sujeito que elabora experiência e, ao mesmo tempo, é o horizonte recebido para a delimitação de seu mundo, dentro do qual orientar-se. Pode-se, então, apreender a cultura do ponto de vista da elaboração dos sujeitos que a produzem. As dinâmicas próprias da história e da memória podem ser reconhecidas a partir do sujeito: A história busca no passado a compreensão de questões que interessam ao sujeito no presente, enfocando as discontinuidades para reconstruir elos de um percurso que as conectem. A memória toma elos conhecidos entre alguns elementos históricos como ponte para o passado e constitui conexão imediata e afetiva com a origem pela qual está interessada. O sujeito, mobilizado por preocupações do presente, ao voltar-se para o passado e associando-se a diversos grupos sociais para delimitar temas e perspectivas, realiza tanto o trabalho da história quanto o da memória. História e memória, dispendo de instrumentos próprios e horizontes específicos, ambas e cada uma delas, produzem cultura. A memória precisa de elementos da história para realizar seu dinamismo. A história precisa da memória que, ao atribuir valor e significado, torna possível a definição de objetos históricos. Uma perspectiva ampla e complexa como esta só pode ser assumida, de maneira sistemática e rigorosa, dentro um campo interdisciplinar, a ser construído e compartilhado com pesquisadores de diversas áreas de conhecimentos, como filosofia, história, sociologia, antropologia, literatura, artes, dentre outras.

Palavras-chave: memória coletiva, história, cultura, memória e história

PD

HIS

MEMÓRIA, HISTÓRIA ORAL E EMPODERAMENTO: DA MEMÓRIA COLETIVA À MEMÓRIA COMPARTILHADA, A HISTÓRIA ORAL COMO GERADORA DE PROCESSOS DE EMPODERAMENTO DOS GRUPOS PESQUISADOS *Profa. Dra. Olga Rodrigues de Moraes Von Simson. Diretora do Centro de Memória da Unicamp. Docente do Departamento de Ciências Sociais Faculdade de Educação da UNICAMP*

Pretendo discutir, baseada em pesquisas por mim realizadas ou orientadas, os processos de empoderamento que se podem produzir, quando o investigador reconstrói, em parceria com o grupo pesquisado, a memória subterrânea ou subjugada desse grupo, pela construção de uma comunidade de destino, via História Oral. Se ele é capaz de devolver os resultados da pesquisa numa linguagem que seja entendida e incorporada pelos membros da comunidade, o empoderamento se faz quase como um resultado natural do processo de conhecimento, construído em parceria com a Academia.

Para lograr tal intento, se torna muito importante trabalhar com dados orais e também visuais, seja recuperando fotos e filmes do passado e analisando-os criticamente, seja registrando visualmente todo o processo de pesquisa. Com tais materiais em mãos é possível, ao término da pesquisa, elaborar material visual (data-show, vídeo, exposição fotográfica, filme documentário) que devolvendo os resultados em linguagem visual facilmente compreendida pelos vários níveis etários e educacionais do grupo, possibilitará o envolvimento de todos os membros da comunidade estudada na sua luta política, que passa a contar com novo arsenal, construído agora, de forma científica e compartilhada. (CNPq/FAPESP)

Palavras chave: memória coletiva, memória subterrânea, memória compartilhada, história oral, empoderamento

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO



Nome: Maria do Socorro Leite Buriti
CPF: 324.807.924-04
E-Mail: helpburiti@hotmail.com

DADOS DA ATIVIDADE



Data Inclusão: 11/04/2008 01:11
Situação:
Tipo Atividade: Simpósio
Título: ATIVIDADE FÍSICA E LAZER NA QUALIDADE DE VIDA: IDOSO E SEU CUIDADOR
Instituição: Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo
Área: Saúde Mental

Participantes



Coordenador: Maria do Socorro Leite Buriti
Instituição: Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo
Titulação: Doutora

Currículo: [cur_coord_114200811157_9908_14368_Maria_Do_Socorro_Leite_Buriti_iCurriculumVitae.doc](#) 
Resumo: [res_coord_114200811157_9908_14368_SBP2008_Simposio_Socorro.doc](#) 

Nome: Marcelo de Almeida Buriti
Instituição: Universidade São Judas Tadeu
Titulação: Doutor

Currículo: [cur_part1_114200811157_9908_14368_Mini_curriculo_Marcelo_Buriti.doc](#) 
Resumo: [res_part1_114200811157_9908_14368_Evelhecimento_e_esporte_SBP_2008Buriti.doc](#) 

Nome: Geraldina Porto Witter
Instituição: UNICASTELO
Titulação: Doutora

Currículo: [cur_part2_114200811157_9908_14368_Geraldina_Porto_Witter_CV.doc](#) 
Resumo: [res_part2_114200811157_9908_14368_Resumo_Geraldina.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema: ATIVIDADE FÍSICA E LAZER NA QUALIDADE DE VIDA: IDOSO E SEU CUIDADOR

Coordenadora: Dra Maria do Socorro Leite Buriti - CEFET
Membros: Dr. Marcelo de Almeida Buriti – USJT/ CEFET
Dra Geraldina Porto Witter - UNICASTELO

A conceituação de qualidade de vida (QV) é muito complexa e difícil, principalmente, quando os cientistas e pesquisadores procuram universalizar o conceito para que seja compreendido e aplicado pelas várias ciências nas mais diversas culturas e sociedades. O interesse em conceitos como "padrão de vida" e "qualidade de vida" foi inicialmente partilhado por cientistas sociais, filósofos e políticos, se estendendo a área da Medicina e da saúde de uma forma geral devido ao crescente desenvolvimento científico e tecnológico. Estes aspectos podem ser aplicados e avaliados em qualquer fase do desenvolvimento humano, inclusive na velhice. Os aspectos ligados ao físico, psicológico, nível de independência, relações sociais, meio-ambiente e espiritualidade (religião e crenças pessoais) são condições necessárias para que o idoso tenha uma boa QV, no caso da dependência funcional é importante lembrar a figura do Cuidador como uma pessoa capaz de assegurar ao idoso condições básicas de segurança e assistência em suas dificuldades nas atividades de vida diária tais como: alimentação, compras, dessa forma o Cuidador passa a ter um papel fundamental no desempenho do idoso. Entretanto, é fundamental que sejam desenvolvidas estratégias para que o Cuidador cumpra suas tarefas de cuidar do idoso e também tenha qualidade de vida, a saúde biopsicossocial na velhice está diretamente associada as atividades que o idoso realiza

no seu dia a dia, com por exemplo o lazer e a prática esportiva, o lazer e a prática esportiva são atividades importante por proporcionar aos idosos um espaço para suas realizações pessoais de caráter diversos como participar de atividades artísticas, culturais, intelectuais, manuais, físicas e turismo influenciando diretamente na sua QV. Dessa forma, a estimulação para a prática dessas atividades pode fornecer elementos importantes para possibilitar um envelhecimento mais saudável. Entretanto, atividade física e lazer também precisam ser previstas para o cuidador como prevenção e remediação de problemas decorrentes do prestar cuidados a idosos.

LAZER E QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO. *Maria do Socorro Leite Buriti*
(Coordenação de Educação Física do centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo, São Paulo-SP)

Ao envelhecer, as pessoas se deparam com mudanças nos suportes sociais que apóiam o ser humano. Os idosos tendem, progressivamente, a sentir que há poucos anos de vida, o que os fazem sentir mais necessidade de apoio social. A preservação de identidade psicológica do indivíduo é de fundamental importância, pois é ela que ajuda ao indivíduo a adaptar - se ao mundo externo e a enfrentar com serenidade a perda progressiva da capacidade fisiológicas e todas as outras limitações. Para seu desenvolvimento ter continuidade e para superar dificuldades psicossociais inerentes a velhice, o idoso precisa estar envolvido em diversas tarefas entre as quais, explícita ou implicitamente, espera – se que busque o lazer. O lazer é uma das mais importantes dimensões da cultura, assim como o trabalho e a família. As atividades de lazer apresentam funções específicas como descanso que tem como objetivo reparar desgastes físicos e mentais decorrentes da vida diária, estresse, fadiga entre outros, a recreação é considerada também como uma atividade importante para o lazer, esta visa reparar o tédio, preencher o tempo livre e necessidade de quebra da rotina. Uma outra função é o desenvolvimento pessoal que viabiliza os aspectos sociais, cognitivos e a personalidade. Apesar do aumento do tempo livre, observa – se a falta de preparo para usufruir dele. Esse cenário também tende a se manter porque a maioria dos idosos menospreza atividades de lazer pela influência de uma sociedade que valoriza demasiadamente a produção. O idoso sabe trabalhar, no entanto não aprendeu administrar o tempo livre que passou a dispor. O valor do lazer é subvertido e subestimado de forma a induzir a pessoa a sentir - se inútil e culpada, quando não está ocupada com o trabalho. Desse modo, é necessário que o idoso possa estar capacitado a participar integralmente dessas atividades de forma a aproveitar melhor seu tempo livre. Conclui – se, dessa forma, que o lazer é de fundamental importância para o processo de desenvolvimento humano, ao longo do seu tempo de vida, bem como, para a melhoria da qualidade de vida da população idosa.

Palavras Chave – Tempo livre, Envelhecimento e Bem Estar
Pesquisador – P

SMENTAL – Saúde Mental

PRÁTICA ESPORTIVA E QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO. *Marcelo de Almeida Buriti (Coordenação de Psicologia da Universidade São Judas Tadeu, São Paulo – SP e Coordenação de Educação Física do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo – SP)*

Durante muito tempo, o envelhecimento natural foi, equivocadamente, caracterizado como um estado patológico, isto é, considerava – se envelhecer como uma situação derivada da doença. No entanto, o ciclo de vida maior pode e deve ser vivido de maneira saudável e com qualidade, desse modo, se faz necessário criar planos e programas de prevenção. Dentre os mecanismos de prevenção a prática esportiva deve ser levada em consideração por parte dos indivíduos e da sociedade brasileira, pois o envelhecimento está associado com a redução força muscular, respostas motoras eficientes e declínio das capacidades funcionais de ordem geral. O esporte não competitivo, regular e sistematizado aumenta ou mantém a aptidão física da população idosa, contribuindo para o bem estar funcional, diminuindo a taxa de morbidade e de mortalidade desse segmento da população. Mesmo sabendo que é necessário contar com mais pesquisas em relação ao papel do esporte no processo de envelhecimento, já se têm muitos dados que comprovam seus benefícios físicos, mentais e sociais. Embora os efeitos sejam difíceis de medir, a maioria dos pesquisadores concorda que a prática esportiva tem efeitos psicossociais benéficos no idoso. Com o envelhecimento surgem diversas alterações músculo esqueléticas, a coluna vertebral de maneira generalizada dificulta ou impede sua locomoção que, por sua vez, limita sua funcionalidade de participar de atividades, tais como: caminhar, ir ao baile, viajar e realizar suas atividades de vida diárias. Com a prática esportiva aumenta o fluxo energético para que os movimentos venham fazer parte novamente da natureza do indivíduo evitando vários problemas emocionais como, por exemplo, a ansiedade e o estresse. Estar bem, sentir-se saudável faz parte do desenvolvimento humano e este não acaba com o envelhecer, quando uma pessoa idosa procura o esporte como meio de promoção da saúde aumenta a probabilidade de melhorar sua qualidade de vida. Pelo exposto, há uma nítida relação entre o envelhecimento e perdas biológicas diversas, as quais, além dos efeitos orgânicos apresentam conseqüências sociais e psicológicas negativas. O esporte não competitivo tem potencial para reduzir o ritmo do envelhecimento e para ser coadjuvante em programas de atendimento ao idoso, melhorando vários aspectos da saúde biológica e psicológica, além dos aspectos relacionados ao viver social. As informações aqui apresentadas parecem suficientes para justificar a prática esportiva como base para melhoria da saúde biopsicossocial do idoso.

Palavras- Chave – Envelhecimento, Esportes e Integração Social

Pesquisador – P

SMENTAL – Saúde Mental

QUALIDADE DE VIDA NA VELHICE DO CUIDADOR E DO ASSISTIDO.

Geraldina Porto Witter (Coordenação de Pós Graduação da Universidade Castelo Branco São Paulo – SP)

Qualidade de Vida (QV) é um conceito que implica em muita subjetividade embora hoje já disponha de vários instrumentos que permitem quantificar a qualidade de vida das pessoas. Via de regra avalia-se a QV tendo por base as respostas das pessoas, mas há sempre uma margem de erro muito grande face a subjetividade subjacente. Na velhice variáveis diversas influem na qualidade de vida: o estilo de vida antes da velhice, a personalidade, a religiosidade, o lazer, a atividade física, as limitações biopsicossociais, entre outras. Há uma grande variedade entre os idosos o que uns consideram imprescindível para acharem que desfrutam de boa QV outros não lhes atribuem qualquer valor. No caso de idosos com problemas diversos, geralmente físicos, ocorre a dependência de outras pessoas para lhes dar o apoio necessário para a manutenção da vida e sua qualidade na medida do possível. Cuidador é a denominação usada para indicar a pessoa que cuida de idosos que apresentam alguma dependência. Há três tipos de cuidadores: primários, secundários e terciários de acordo com o envolvimento no processo de assistir ao idoso. Também podem ser informais ou profissionais. No primeiro caso em geral são parentes próximos da pessoa cuidada: cônjuges, filhos, parentes próximos e ocasionalmente amigos. Entre os cuidadores predominam as mulheres. Para garantir a QV de ambos o cuidador precisa de bom treinamento. Tem se estudado e desenvolvido mais o conhecimento sobre QV da pessoa assistida. Mas as pesquisas sobre o cuidador mostram desgaste físico e psicológico, depressão, irritabilidade, via de regra se sente um abandono da família pondo toda responsabilidade, por vezes muito pesada, como de um único membro. Ao ser cuidador a pessoa pode perder muito em QV dadas às restrições que o trabalho de cuidar lhe apresenta. O próprio dependente pode piorar este quadro em decorrência de suas características de personalidade ou de doenças que podem gerar depressão, irritabilidade, agressividade e muita dor. Tudo isto afeta o cuidador especialmente se for um familiar. A QV do paciente quando o cuidador é um profissional também pode ser afetada por tais variáveis ainda que em nível menor, mas se sua assistência for longa e se ele se envolver muito emocionalmente poderá ter também sérias perdas de QV, que podem afetar a qualidade de vida de seu trabalho como cuidador. Para garantir QV na velhice é necessário ter mais conhecimento do que caracteriza um bom cuidador e dar-lhes a formação necessária de acordo com seu tipo. Também é necessário conhecer a QV de idosos na opinião dos mesmos para ter base para melhor formação dos cuidadores. Há ainda premência de estudos das relações: cuidador- família, cuidador- cuidado e do assistido com a família. Há muito que se pesquisar para garantir melhor QV para cuidador e assistido.

Palavras- Chave- Família, Prevenção , Saúde

Pesquisador – P

SMENTAL

Maria do Socorro Leite Buriti - Mestre em Psicologia Escolar e Educacional e Doutora em Psicologia (Profissão e Ciência) pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, formado em Educação Física pelo UNIPÊ e Professora Titular do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo, Coordenou o Centro de Desenvolvimento Científico da Faculdade do Clube Náutico Mogiano, Pesquisadora a Orientadora de trabalhos de pesquisa em Psicologia do Esporte, Produção Científica, Envelhecimento (Atividade Física, Esporte e Lazer. Autora de diversos capítulos de Livro e artigos publicados em periódicos indexados na área de Educação Física e Psicologia.

E- mail – helpburiti@hotmail.com

Marcelo de Almeida Buriti - Mestre em Psicologia Escolar e Educacional e Doutor em Psicologia (Profissão e Ciência) pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, especializou – se em Administração Desportiva na Universidade de Berlin (Alemanha) e em Qualidade Total na Universidade Federal da Paraíba, formado em Educação Física pelo UNIPÊ e Professor Titular do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo, Professor da Pós – Graduação e Graduação da UMC e Graduação da USJT. Organizador do Livro Psicologia do Esporte publicado pela Editora Alínea - Campinas (segunda edição) e do Livro do IV Congresso de Educação Física do Alto Tiête publicado pela editora Anadarco -São Paulo. Pesquisador e Orientador de trabalhos de pesquisa em Psicologia do Esporte, Produção Científica, Envelhecimento (Atividade Física, Esporte e Lazer), membro do Comitê de Ética em Pesquisa e do Comitê Interno de Iniciação Científica da UMC. Autor de diversos capítulos de Livro e artigos publicados em periódicos indexados na área de Educação Física e Psicologia.

E- mail – marceloburiti@hotmail.com

Geraldina Porto Witter - Doutora em Ciências (USP), Livre Docente em Psicologia Escolar(USP), Professora Emérita da UFPB, Professora Emérita do UNIPÊ, Professora aposentada da USP e da PUC- Campinas (Titular) ; ocupou vários cargos em sociedades científicas, no CRP – 06 . Foi gestora do curso de Psicologia da UMC e atualmente atua na Pós – Graduação da UNICASTELO

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Brigido Vizeu Camargo
CPF: 777.758.138-49
E-Mail: brigido.camargo@yahoo.com.br


DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 11/04/2008 18:19
Situação:
Tipo Atividade: Simpósio
Título: Rumo a novas relações teóricas no estudo das representações sociais.
Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina
Área: Psicologia Social

Participantes


Coordenador: Clélia Maria Nascimento-Schulze
Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina
Titulação: Doutora

Currículo: [cur_coord_1142008181937_4727_13986_Clelia_Maria_Nascimento_Schulze_cv_8674052351013098.doc](#) 

Resumo: [res_coord_1142008181937_4727_13986_Representacoes_sociais_1.doc](#) 

Nome: Edson Alves de Souza Filho
Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro
Titulação: Doutor

Currículo: [cur_part1_1142008181937_4727_13986_Edson_A_de_Souza_Filho_cv_7135223518000698.doc](#) 

Resumo: [res_part1_1142008181937_4727_13986_Representacoes_sociais_2.doc](#) 

Nome: Brigido Vizeu Camargo
Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina
Titulação: Doutor

Currículo: [cur_part2_1142008181937_4727_13986_Brigido_Vizeu_Camargo_cv_6569681899148914.doc](#) 

Resumo: [res_part2_1142008181937_4727_13986_Representacoes_sociais_3.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: O presente simpósio visa contribuir para com o avanço da teoria das Representações Sociais, no sentido de propor possíveis relações teóricas para os dados empíricos encontrados até o presente pelos pesquisadores envolvidos. Tais descobertas se relacionam a fatores sócio-cognitivos decorrentes da pertença grupal, de relações intergrupais ou ainda de relações encontradas entre conjuntos de pesquisas sobre objetos sociais diferentes mas relacionados.

A construção do presente simpósio exigiu um esforço no sentido de rever o alcance das pesquisas realizadas por cada um dos pesquisadores. No seu conjunto, as contribuições apontam: (1) para a existência de inter relações entre representações sociais de objetos associados que carecem de uma explicação teórica; (2) para um conjunto de dados empíricos que demonstram a adoção de "normas do indivíduo" e conseqüente busca de autonomia e diferenciação, por parte de indivíduos que se aceitam como integrantes de grupos étnicos e religiosos minoritários e (3) para a necessidade de se evidenciar a implicação em nível teórico e empírico dos fenômenos característicos das relações intra e intergrupais na gênese, objetificação e ancoragem das representações sociais. Essas contribuições podem impulsionar futuras pesquisas para além do atual quadro descritivo de conteúdos e estruturas das representações sociais.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, RELAÇÕES INTERGRUPAIS E ESTEREOTIPIA.

Clélia Maria Nascimento-Schulze. Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC.

A presente contribuição evidencia a importância de se considerar em nível teórico e metodológico a pertença grupal, as relações intergrupais e os processos implícitos a tais relações como parte integrante dos estudos de representações sociais. O argumento central é de que as representações estão atreladas aos processos grupais e a compreensão de um fenômeno social específico implica na eleição dos grupos sociais relevantes na criação de tal fenômeno, assim como no entendimento de sua história, interesses, antagonismos e resoluções de conflitos. Estudos em representações sociais frequentemente exploram as trocas de relações dentro dos grupos, a história dos grupos envolvidos e os propósitos dos membros dos grupos, ao buscar o significado de uma representação. As representações podem ser mais ou menos compartilhadas por grupos e subgrupos. Além disso, como demonstrado por Serge Moscovici, as representações podem servir interesses grupais específicos e implicar estratégias distintas tais como: a difusão, a propagação ou a propaganda. Todavia, a implicação da realidade inter e intragrupal sob a qual se fundamenta os estudos das representações sociais, tem sido alvo de pouco estudo e discussão teórica sendo que, especialmente num contexto brasileiro, os pesquisadores têm se devotado principalmente à descrição do conteúdo e da estrutura das representações existentes. Pesquisas que envolvem um questionamento sobre gênese, ancoragem e objetificação das representações sociais devem estar necessariamente relacionadas à escolha de grupos sociais relevantes à temática em discussão. Uma revisão de estudos realizados no LACCOS. Pela presente autora, revela que a escolha dos grupos relacionados aos objetos de representações sociais sobre escrutínio foi elemento central para compreender as representações que circulavam no ambiente. Por exemplo, um estudo sobre comparação social, identidade profissional e representações de banco, foi realizado com bancários de 3 instituições bancárias em Florianópolis. O experimento de campo validou algumas das hipóteses da Teoria de identidade Social de Henri Tajfel. As representações de banco foram compartilhadas por vários grupos de respondentes e a auto-estima dos bancários esteve correlacionada com a identidade social dos mesmos. Em uma pesquisa atual voltada às representações do envelhecimento, a noção de grupo foi aplicada a co-orts de grupos etários. A idade dos respondentes variou dentro de 4 grupos (G1 18-25, G2 26-40; G3 41-55 e G4 56- em diante). A técnica de evocação livre de palavras foi utilizada com 158 sujeitos. Os termos indutores foram: envelhecimento, envelhecimento ativo e envelhecimento positivo. Os dados foram primeiramente analisados através do programa EVOC 2000 e depois submetidos ao programa SPAD. Resultados indicam que os sujeitos idosos representam o envelhecimento ativo e positivo, a partir de sua experiência e necessidades atuais; os cidadãos de meia idade e da faixa em torno dos 30-50 anos representam a partir de uma concepção de atividade enquanto ligada ao mundo do trabalho. Os jovens, apresentam uma visão estereotipada sobre o envelhecimento que converge em direção aos estereótipos culturais encontrados em pesquisas em outros países.

(CNPq)

Palavras-chave: representação social, relações intergrupais, estereotipia.

SOCIAL

REFLEXÕES SOBRE O FENÔMENO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS À LUZ DE PESQUISAS PSICOSSOCIAIS ÉTNICAS E RELIGIOSAS.

Edson Alves de Souza Filho. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.

O objetivo deste trabalho é apresentar algumas reflexões teóricas sobre o fenômeno das representações sociais, a partir de pesquisas psicossociais étnicas e religiosas. A proposta de Moscovici (1961/1976) teve como suposição básica inicial que conhecimentos práticos consensuais são construídos por homens comuns para apropriar-se e transformar saberes de origem acadêmica e/ou profissional especializados, que costumam existir e circular em sociedades urbanas e modernas, provocando um dinamismo sócio-cultural importante. Tais “universos consensuais” poderiam ocorrer em ambientes de grupos e/ou sociedades inteiro/as, dependendo de algumas condições psicossociais que facilitar/iam/inibir/iam a emergência de representações sociais, tais como: dispersão da informação, focalização e pressão à inferência. Ou seja, os objetos/assuntos de representação social poderiam ser mais ou menos conhecidos objetivamente; focalizados segundo perspectivas diferenciadas em termos de dimensões consideradas e/ou graus de envolvimento maior ou menor do sujeito com o mesmo; e, serem tratados em função de pressão social para pensar e tomar posição a respeito. Nesse sentido, a posição moscoviciano de representações sociais levou à valorização do pensamento e prática do senso comum na situação histórica cultural da modernidade. Em tais sociedades, existiria prioridade do pensamento racional face ao senso comum, que operaria por meio de epistemologias mais voltadas para linguagens orais, concretas, emocionais e motoras, freqüentemente validadas socialmente por tradições culturais, etc. Posteriormente, os estudos de representações sociais foram estendidos às representações intra e intergrupos (Doise, 1973; 1987) com resultados promissores. Apesar disso, poucos estudos procuraram levar em conta a situação minoritária versus majoritária dos indivíduos e grupos observados, particularmente a de grupos étnicos ativos de longa duração histórica e dos que rompem com normas hegemônicas na sociedade. O estudo sistemático de grupos étnicos de descendentes de judeus convertidos ao cristianismo e bascos na Espanha, assim como negros no Rio de Janeiro, indicou-nos que eles tenderam a adotar a “norma do indivíduo” – que é diferente do individualismo estudado pela sociologia clássica - em algumas situações, mais do que os espanhóis e brancos católicos de classe média e popular dos mesmos países. Segundo a investigação que fizemos essa postura sócio-cultural dos mesmos grupos lhes permitiria não somente adotar perfis culturais diversificados, como modo de se relacionar com outros indivíduos/grupos minoritários (muçulmanos/budistas), escolha de países para viver, profissões a exercer, de modo distinto dos demais sujeitos comparados. Ainda outro estudo, permitiu-nos constatar que as representações sociais de Deus entre os sem religião tenderam a indicar mais conteúdos de valorização do indivíduo, do que as de católicos e evangélicos do Rio de Janeiro. Podemos concluir afirmando que a suposição de consenso, tanto na sociedade quanto no grupo social, seria menos provável de ocorrer entre indivíduos/grupos minoritários ativos. Entre tais sujeitos haveria maior busca de autonomia, diferenciação e delimitação de fronteiras sociais, o que seria possível mediante a adoção da “norma do indivíduo”, menos comum entre os grupos hegemônicos de algumas sociedades.

(CNPq)

Palavras-chave: representações sociais; consenso/dissenso social; indivíduo.

SOCIAL

RELAÇÕES DE DEPENDÊNCIA ENTRE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.

Brigido Vizeu Camargo. Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC.

Pesquisas anteriores do Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e da Cognição (LACCOS) focalizaram as representações sociais (RS) da aids, do envelhecimento e do corpo de forma isolada. As RS da aids apresentam como elementos centrais doença, sexo e morte; as do envelhecimento: perda da beleza, das relações sociais e da produtividade; e as do corpo trazem principalmente elementos estéticos e menos de saúde. Em que medida a RS de um objeto é propriamente daquele objeto? Podemos falar em interação entre diferentes RS? Moscovici, quando estudou as representações sociais sobre a psicanálise, discerniu dois sistemas que convivem na gênese de uma RS, o operacional e o normativo, sendo que este último é uma espécie de meta-sistema que organiza o primeiro. Em 1998, Wagner procurou analisar a relação do indivíduo com as RS, e suas diferenciações, sugerindo que elas se relacionam com a natureza do objeto representado, a relação do grupo com ele, e a relação entre cognição individual e social. Propomos adicionar uma outra explicação às diferenciações nas RS das pessoas sobre dados objetos sociais, e à intersecção entre elas, certas RS seriam matrizes para outras. Esta dependência ocorreria em função do objeto da mesma e da normatização em torno dos conhecimentos e práticas relativos a este objeto. Para estudar a pertinência desta idéia, realiza-se uma série de estudos, e apresenta-se o primeiro, sobre a caracterização das relações mantidas entre as representações sobre a aids, o envelhecimento e o corpo. Participaram deste estudo 1.118 mulheres com idade variada (média: 22 anos e 7 meses e $dp = 7$ anos). Elas constituíram 3 grupos que responderam em função dos objetos: aids (299), envelhecimento (344) e corpo (475). Para o diagnóstico dos elementos das RS foi utilizada uma tarefa de escolha de 3 termos entre 12 termos (obtidos em pesquisas anteriores), e uma questão aberta solicitando explicação desta escolha; além de um questionário auto-administrado. Empregou-se uma análise fatorial de correspondência múltipla (AFCM) nas respostas à tarefa, e uma análise do vocabulário específico dos 3 grupos sobre as respostas à questão (software SPAD). Quanto à tarefa, os 3 primeiros fatores envolveram 50,62% da variância. O fator 1 opôs aids (associada à doença, morte e sexo) aos objetos: corpo (energia, vida e saúde) e envelhecimento (vida e saúde). O fator 2 contrapôs velhice (sabedoria e amor) aos objetos aids (jovem), e corpo (beleza e jovem). Os elementos que fazem a intersecção entre velhice e corpo são: vida, saúde e a ausência do elemento sexo; enquanto em relação ao par corpo e aids são: jovem e ausência do elemento amor. Sobre a questão, observaram-se lógicas de compreensão para os três objetos de RS que envolvem especificidades e intersecções, indicando que existem elementos dicotômicos como: amor e sexo, vida e morte, saúde e doença, que sobre ordenam os elementos representacionais de cada objeto específico. Cabe prosseguir os estudos incluindo variáveis do contexto grupal e das situações sociais onde estas RS são acionadas.

(CNPq, PN DST/AIDS – SVS/MINISTÉRIO DA SAÚDE/ BIRD / UNESCO).

Palavras-chave: representação social, cognição social, objeto representado.

SOCIAL

Clelia Maria Nascimento-Schulze

Curriculum Vitae

Dados Pessoais

Nome Clelia Maria Nascimento-Schulze
Nascimento 27/12/1948 - São Paulo/SP - Brasil
CPF 41694465934

Formação Acadêmica/Titulação

1993 - 1994 Pós-Doutorado.
University of Bristol, BRISTOL, Bristol, Inglaterra, Ano de obtenção: 1994

1972 - 1977 Doutorado em Psicologia Social.
University of Bristol, BRISTOL, Bristol, Inglaterra
Título: NON-VERBAL COMMUNICATION IN MORE/LESS FORMAL CONTEXTS, Ano de obtenção: 1977
Orientador: Henri Tajfel

1979 - 1979 Especialização em Psicologia.
Universitat Kassler, KASSLER, Alemanha, Ano de obtenção: 1979

1967 - 1972 Graduação em Psicologia.
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Sao Paulo, Brasil

1967 - 1972 Graduação em Psicologia.
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Sao Paulo, Brasil, Ano de obtenção: 1972

Atuação profissional

1. Fundação Araucária de Apoio ao Desenv. Científico e Tecnológico do Paraná - FAADCT

Vínculo institucional

2005 - Atual Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Consultor Ad Hoc , Carga horária: 1, Regime: Parcial

Atividades

01/2005 - Atual Conselhos, Comissões e Consultoria
Especificação:

2. Fundação Carlos Chagas - FCC

Vínculo institucional

2006 - Atual Vínculo: Pesquisador associado , Enquadramento funcional: Pesquisador, Regime: Parcial

Atividades

01/2006 - Atual Pesquisa e Desenvolvimento, CIERS-Ed
Linhas de Pesquisa:
Representações sociais e alfabetização científica

3. Maison de Sciences de l'Homme - MSH

Vínculo institucional

2005 - 2005 Vínculo: Professor visitante , Enquadramento funcional: Pesquisador / professor visitante , Carga horária: 20, Regime: Parcial

Atividades

05/2005 - 06/2005 Pós-graduação, Psicologia
Disciplinas Ministradas:
Seminário representações sociais e difusão científica

4. Revista Psicologia Teoria e Prática - RPTP

Vínculo institucional

2004 - Atual Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Consultor Científico , Carga horária: 1, Regime: Parcial

Atividades

01/2004 - Atual Conselhos, Comissões e Consultoria
Especificação:
Membro de conselho editorial

5. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Vínculo institucional

1979 - Atual Vínculo: Servidor público ou celetista , Enquadramento funcional: Professor titular , Carga horária: 40, Regime: Integral

Atividades

1985 - 03/1987 Extensão Universitária, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia

03/1989 - 03/1991 Extensão Universitária, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia

Especificação:

COORDENADORA DE PESQUISA DO DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

09/1997 - Atual Direção e Administração, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Doutorado Interdisciplinar Em Ciências Humanas

Cargos Ocupados:

Coordenador de programa

08/1998 - 12/1998 Pós-graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:

Representações Sociais e Relações Intergrupais

08/1998 - Atual Pesquisa e Desenvolvimento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia e Doutorado Interdisciplinar Em Ciências Humanas

Linhas de Pesquisa:

1. PSICOLOGIA SOCIAL (GRADUACAO); 2. PSICOLOGIA SOCIAL (POS-GRADUACAO) MESTRADO DE ENFERMAGEM. 3. TECNICAS DE PESQUISA (GRADUACAO).

03/1999 - 07/1999 Pós-graduação, Interdisciplinar em Ciências Humanas

Disciplinas Ministradas:

Espaço, tempo e causalidade , Teorias da História, da Cultura e do Indivíduo , Representações Sociais, Teoria e Métodos

08/1999 - Atual Graduação, Comunicação e Expressão Visual

Disciplinas Ministradas:

Psicologia Social I

08/1999 - Atual Pós-graduação, Interdisciplinar em Ciências Humanas

Disciplinas Ministradas:

Teorias da História, da Cultura e do Indivíduo

6. University of Bristol - BRISTOL

Vínculo institucional

1976 - 1982 Vínculo: Pesquisadora visitante , Enquadramento funcional:

Pesquisadora , Carga horária: 40, Regime: Integral

Atividades

03/1976 - 10/1977 Extensão Universitária, Departamento de Extensão, Extensão Universitária Para a Comunidade

Especificação:

PROFESSORA DE PSICOLOGIA SOCIAL E DA COMUNICAÇÃO

01/1982 - 12/1982 Pesquisa e Desenvolvimento, Departamento de Psicologia, Grupo de Pesquisa Em Psicologia Social

Linhas de Pesquisa:

Relações Intergrupais e Identidade Social

Linhas de pesquisa

1. Relações Intergrupais e Identidade Social

Objetivos:

2. 1. PSICOLOGIA SOCIAL (GRADUACAO); 2. PSICOLOGIA SOCIAL (POS-GRADUACAO) MESTRADO DE ENFERMAGEM. 3. TECNICAS DE PESQUISA (GRADUACAO).

Objetivos:

3. Representações sociais e alfabetização científica

Objetivos:

Produção em C, T & A

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

Science and Society: To indicate, to motivate or to persuade?. Diogenes (English ed.). , v.55, p.133 - 142, 2008.

2. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

Science et société: imposer, motiver ou persuader?. Diogène (Ed. Française). , v.217, p.- - , 2007.

3. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., CAMARGO, B. V., WACHELKE, J. F. R.

Alfabetização científica e representações sociais de estudantes de ensino médio sobre ciência e tecnologia. Arquivos Brasileiros de Psicologia. , v.58, p.24 - 37, 2006.

4. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

Um estudo sobre alfabetização científica com jovens catarinenses. Psicologia. Teoria e Prática. , v.8, p.95 - 106, 2006.

5. SANTOS, Maira Elisabete dos, NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., WACHELKE, J. F. R.

A exposição itinerante enquanto promotora de divulgação científica: atitudes, padrões de interação, e percepções dos visitantes.. Psicologia. Teoria e Prática. , v.7, p.49 - 86, 2005.

6. MEZZOMO, J., NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

O impacto de uma exposição científica nas representações sociais sobre meio ambiente: um estudo com alunos do ensino médio.. Comunicação & Sociedade. , v.6, p.151 - 170, 2004.

7. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., ELISIÊNIA C S.F FRAGNANI,, CARBONI, L. R., MALISKA, M. E.

Atitudes frente ao novo paradigma ambiental. Um estudo no contexto turístico de Florianópolis . Revista de Ciências Humanas. , p.215 - 224, 2002.

8. CAMARGO, B. V., NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

La théorie des représentations sociales au Brésil. II^a Journées Internationales sur les représentations sociales. Bulletin de Psychologie. , v.55, p.95 - 96, 2002.

9. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., BARCELOS, V. H. L.

O texto Literário e as Representações Sociais: uma alternativa Metodológica em Educação Ambiental . Revista de Ciências Humanas. , p.259 - 268, 2002.

10. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., LEMOS, E. F. de

Representações Sociais da sexualidade: um estudo com mulheres da terceira idade . Revista de Ciências Humanas (CFH/UFSC). , p.81 - 94, 2002.

11. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., IMMIG, R.

Representações Sociais de Poder. Revista de Ciências Humanas. , p.297 - 304, 2002.

12. TEIXEIRA, M. C. T. V., NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., CAMARGO, B. V.

Representações sociais sobre a saúde na velhice: um diagnóstico psicossocial na Rede Básica de Saúde. . Estudos de Psicologia. , v.7, p.351 - 359, 2002.

13. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., CAMARGO, B. V.

Psicologia Social, Representações Sociais e Métodos. . Temas Em Psicologia da Sbp. , v.8, p.287 - 299, 2000.

14. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

Representações Sociais da Natureza e do Meio Ambiente. . Revista de Ciências Humanas. , v.3, p.63 - 77, 2000.

15. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., CAMARGO, B. V., VELOZ, M. C. T.

Representações Sociais do Envelhecimento.. Psicologia Reflexão e Crítica. , v.12, p.479 - 501, 1999.

16. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

Social Representation of the Universe a Study with doctors in Human and Natural Sciences.. Papers On Social Representations. , v.8, p.32 - 42, 1999.

17. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

Representações de Germanidade, Identidade Étnica e Vitalidade Etnolinguística. Coletâneas da Anpepp. , v.1, p.109 - 123, 1996.

18. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., GARCIA, Y. F., ARRUDA, D. C.

Health Paradigms, Social Representations Of Health And Illness And Their Central Nucleus. PAPERS SOCIAL REPRESENTATIONS. , v.4, p.109 - 208, 1995.

19. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

O Núcleo Figurativo das Representações de Saúde e Doença. TEMAS EM PSICOLOGIA. , v.2, p.213 - 219, 1994.

20. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

Bank Employee's Professional Identity And Social Representations Of The Bank. Ciência e Cultura. , v.43, p.382 - 384, 1992.

21. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

Comparação Social, Identidade Grupal e Identidade Profissional - Um Estudo Com Bancários. PSICOLOGIA: ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PSICOLOGIA. , v.8, p.375 - 384, 1992.

Capítulos de livros publicados

1. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

La question de la unidad en la ciencia In: Herramientas Metodologicas y Epistemologia de genero ed.Cidade de México : UNAM, 2007

2. OLIVEIRA, Maria Conceição de, NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., SCHEIBE, Luiz Fernando Campeche, turismo e qualidade de vida: os impactos da atividade turística sobre uma comunidade em processo de transformação In: Impactos da modernidade na condição humana ed.Florianópolis : Insular, 2006, p. 81-108.

3. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

Contribuições da teoria das representações sociais para a difusão científica (no prelo) In: Representações Sociais, Ciência e Tecnologia. ed.Lisboa : Horizonte, 2005

4. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

La memoria collettiva e le rappresentazioni sociali della germanità In: Tracce: studi sulla memoria collettiva ed.Napoli : Liguore, 2000, p. 357-373.

5. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

Memoria Colectiva y representaciones de la germanidad en Brasil In: Memoria Colectiva e Identidad Nacional.1 ed.Madrid : Biblioteca Nueva, 2000, v.1, p. 413-428.

6. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

A Condição do Paciente Portador de Câncer In: DIMENSÕES DA DOR NO CÂNCER - REFLEXÕES SOBRE O CUIDADO INTERDISCIPLINAR ed.SÃO PAULO : ROBE EDITORIAL, 1997, p. 19-30.

7. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

As Contribuições do Enfoque Psicossocial Para O Cuidado Junto Ao Paciente Portador de Câncer In: DIMENSÕES DA DOR NO CÂNCER - REFLEXÕES SOBRE O CUIDADO INTERDISCIPLINAR ed.SÃO PAULO : ROBE EDITORIAL, 1997, p. 31-48.

8. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

Hospices, Cuidado Paliativo e O Novo Paradigma de Saúde In: DIMENSÕES DA DOR NO CÂNCER - REFLEXÕES SOBRE O CUIDADO INTERDISCIPLINAR E UM NOVO PARADIGMA DE SAÚDE. ed.SÃO PAULO : ROBE EDITORIAL, 1997, p. 65-81.

9. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.
Representações de Germanidade, Identidade Étnica e Vitalidade Etnolingüística In: NOVAS CONTRIBUIÇÕES PARA A TEORIZAÇÃO E PESQUISA EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.10 ed.FLORIANÓPOLIS : UFSC, 1996, v.1, p. 109-123.

10. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.
As Representações Sociais de Pacientes Portadores de Câncer In: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA SOCIAL.1 ed.SÃO PAULO : BRASILIENSE, 1993, v.1, p. 266-279.

11. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.
The Social Representations Of Death: A Study With Cancer Patients, Family Members In: RELIGION, PERSONALITY AND MENTAL HEALTH.1 ed.NEW YORK : SPRINGER VERLAG, 1993, v.1, p. 130-137.

Livros organizados

1. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., JESUINO, J. C.
Representações Sociais, Ciência e Tecnologia (no prelo). Lisboa : Horizonte, 2005

2. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.
Dimensões da Dor No Câncer - Reflexões Sobre Cuidado Interdisciplinar. SÃO PAULO : ROBE EDITORIAL, 1997 p.233.

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (completo)

1. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., WACHELKE, J. F. R.
Representações sociais de ciência e tecnologia e dimensões de alfabetização científica em alunos do ensino médio. In: IV Jornada Internacional sobre Representações Sociais, 2005, João Pessoa.
Textos Completos. , 2005. p.1396 - 1415

2. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., CARBONI, L. R., NUNES, T. R.
Representações sociais e divulgação científica. O contexto de uma exposição sobre meio ambiente e água. In: IV Jornada Internacional sobre Representações Sociais, 2005, João Pessoa.
Textos Completos. , 2005. p.3472 - 3495

3. MEZZOMO, J., NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.
Transgênicos: um estudo exploratório com alunos de Direito e Biologia. In: IV Jornada Internacional sobre Representações Sociais, 2005, João Pessoa.
Textos Completos. , 2005. p.1566 - 1572

4. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., FRAGNANI, E., CARBONI, L., SCHUCMAN, L.
Representações Sociais de Ciência e Tecnologia e Alfabetização Científica: um Estudo com Professores de Ciência do Ensino Médio. In: III Jornada Internacional sobre Representações Sociais, 2003, Rio de Janeiro.
Livro de resumos. Rio de Janeiro: , 2003.

5. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., FRAGNANI, E., CARBONI, L. R., SCHUCMAN, L. V., WACHELKE, J. F. R.

Representações Sociais de Ciência e Tecnologia e Alfabetização Científica: um Estudo com Professores de Ciência do Ensino Médio. In: III Jornada Internacional sobre Representações Sociais, 2003, Rio de Janeiro.

Textos Completos.. , 2003.

6. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

Representações Sociais e Interdisciplinaridade nas Ciências Sociais In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE ASPECTOS EPISTEMOLÓGICOS DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS., 1998, Natal-RN.

ANAI DO SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE ASPECTOS EPISTEMOLÓGICOS DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.. Natal-RN: , 1998. v.2. p.1 - 6

7. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

Ciência, Comunicação e Representação Social In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E INTERDISCIPLINARIDADE, 1997, João Pessoa-PA.

. JOÃO PESSOA: , 1997.

8. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

Novas Contribuições Para A Teorização e Pesquisa Em Representações Sociais In: SIMPÓSIO DE PESQUISA E INTERCÂMBIO CIENTÍFICO, 6, 1996, Teresópolis-RJ.

ANAI DO VI SIMPÓSIO DE PESQUISA E INTERCÂMBIO CIENTÍFICO. TERESÓPOLIS: , 1996. v.2. p.159 - 163

9. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

As Representações de Saúde e Doença In: XXXIII REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA, 1993, Ribeirão Preto-SP.

ANAI DA XXXIII REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA. RIBEIRÃO PRETO: , 1993. v.1. p.107 - 107

10. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

Reflexões Sobre Os Aspectos Paradigmáticos da Teoria das Representações Sociais In: IV SIMPÓSIO BRASILEIRO DA ANPEPP, 1992, Brasília.

ANAI. BRASÍLIA: , 1992. v.1. p.159 - 163

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (resumo)

1. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

As contribuições das representações sociais para a difusão científica sobre o envelhecimento In: V Jornada Internacional sobre Representações Sociais, 2007, Brasília.

Anais Online - Resumos. , 2007.

2. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

Communicative genres in science popularization In: V Jornada Internacional sobre Representações Sociais, 2007, Brasília.

Anais Online - Resumos. , 2007.

3. ALLAIN, J. M., NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

Representações sociais de transgênicos em revistas brasileiras In: V Jornada Internacional sobre Representações Sociais, 2007, Brasília.

Anais Online - Resumos. , 2007.

4. PALACIOS, M. F. F., NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., CONTARELLO, A.

ocial Representations of Active and Positive Ageing within itinerant exhibition In: 8th International Conference on Social Representations, 2006, Roma.

Abstracts. , 2006.

5. ALLAIN, J. M., NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.
Science and social representation: the issue of transgenic In: 8th International Conference on Social Representations, 2006, Roma.
Abstracts. , 2006.
6. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.
The articulation of scientific paradigms and social representations in science diffusion In: 8th International Conference on Social Representations, 2006, Roma.
Abstracts. , 2006.
7. WACHELKE, J. F. R., NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., CAMARGO, B. V.
Processo de adaptação de um teste de alfabetização científica para a realidade brasileira. In: II Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica, 2005, Gramado.
Resumos. , 2005.
8. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., WACHELKE, J. F. R.
Scientific literacy in a formal educational context. A study with secondary students in Santa Catarina. In: IV Science Centre World Congress, 2005, Rio de Janeiro.
Parallel Sessions Programme. , 2005. p.18 -
9. MEZZOMO, J., NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.
The impact of a scientific exhibition on the social representations of environment. A study with secondary students. In: IV Science Centre World Congress, 2005, Rio de Janeiro.
Parallel Sessions Programme. , 2005. p.33 -
10. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., FRAGNANI, E., CARBONI, L. R., SCHUCMAN, L. V., WACHELKE, J. F. R., WACHELKE, L. A. R.
Alfabetização científica de alunos do ensino médio em Santa Catarina. In: XXXIV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2004, Florianópolis.
Resumos de Comunicação Científica. Ribeirão Preto: , 2004.
11. WACHELKE, J. F. R., NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., FRAGNANI, E., CARBONI, L. R., SCHUCMAN, L. V., WACHELKE, L. A. R.
Alfabetização científica em alunos do ensino médio de Santa Catarina. In: XIV Seminário de Iniciação Científica da UFSC, 2004, Florianópolis.
., 2004.
12. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., SANTOS, Maira Elisabete dos, WACHELKE, J. F. R.
Formas de interacción de los visitantes de una exposición científica. Interaction patterns of visitors in a scientific exhibition. In: VII Conferencia Internacional de Representaciones Sociales, 2004, Guadalajara.
Resúmenes de las Ponencias. , 2004.
13. LAHLOU, Saadi, ROSA, Annamaria de, WAGNER, Wolfgang, LAGE, Elisabeth, NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.
Internet, interaction and social representations In: VII Conferencia Internacional de Representaciones Sociales, 2004, Guadalajara.
Resúmenes de las Ponencias. , 2004.
14. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.
Scientific literacy, science diffusion and social representations. In: VII Conferencia Internacional de Representaciones Sociales, 2004, Guadalajara.
Resúmenes de las Ponencias. , 2004.
15. MEZZOMO, J., NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

The impact of a scientific exhibition on secondary school students' social representations of environment - El impacto causado por una Exposición Científica en las Representaciones Sociales que los alumnos tienen respecto al Medio Ambiente. In: VII Conferencia Internacional de Representaciones Sociales, 2004, Guadalajara.

Resúmenes de las Ponencias. Guadalajara: , 2004.

16. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., FRAGNANI, E. F., CARBONI, L. R., SCHUCMAN, L. V., WACHELKE, J. F. R.

Alfabetização científica e representações sociais de ciência e tecnologia: um estudo com professores de ciência do ensino médio In: XXXIII Reunião Anual Sociedade Brasileira de Psicologia, 2003, Belo Horizonte.

Resumos de Comunicação Científica. , 2003. p.343 - 343

17. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., FRAGNANI, E., CARBONI, L., SCHUCMAN, L., WACHELKE, J.

Representações Sociais de Ciência e Tecnologia e Alfabetização Científica: um Estudo com Professores de Ciência do Ensino Médio In: III Jornada Internacional sobre Representações Sociais, 2003, Rio de Janeiro.

. Rio de Janeiro: , 2003.

18. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., FRAGNANI, E., CARBONI, L., SCHUCMAN, L.

Representações Sociais de Ciência e Tecnologia e Alfabetização Científica: um Estudo com Professores de Ciência do Ensino Médio. In: III Jornada Internacional sobre Representações Sociais, 2003, Rio de Janeiro.

Livro de Resumos. Rio de Janeiro: , 2003.

19. MEZZOMO, J., NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

Representações sociais do meio ambiente no contexto de uma exposição científica In: III Jornada Internacional sobre Representações Sociais, 2003, Rio de Janeiro.

Livro de Resumos.. Rio de Janeiro: , 2003.

20. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., FRAGNANI, E. C. S. F., CARBONI, L. R., SCHUCMAN, L. V. Representações Sociais De Ciência E Tecnologia. Um Estudo Com Pesquisadores De Ciências Naturais E Sociais In: XXXII Reunião Anual de Psicologia.Sociedade Brasileira de Psicologia - SBP, 2002, Florianópolis.

Caderno de Resumos da Sociedade Brasileira de Psicologia. Florianópolis: IOESC, 2002. p.407 -

21. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

Scientific Literacy and Social Representations of Science In: Papers of 6th International Conference on Social representations. Thinking Societies: Common Sense and Communication, 2002, Stirling.

Papers of 6th International Conference on Social representations.. Stirling: Ed of University of Stirling, 2002. p.41 -

22. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., FRAGNANI, E. C. S. F., CARBONI, L. R., SCHUCMAN, L. V. Social Representations of science and Technology. A study with researches of natural and Social Sciences In: 6th International Conference on Social representations. Thinking Societies: Common Sense and Communication., 2002, Stirling.

Papers of 6th International Conference on Social representations.. Scotland: Ed of University of Stirling, 2002. p.65 -

23. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

The Scientific laboratory and scientists'practices In: Papers of 6th International Conference on Social representations. Thinking Societies: Common Sense and Communication., 2002, Stirling.

6th International Conference on Social representations.. Stirling: Ed of University of Stirling., 2002. p.23 -

24. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.
The Translation of Science to The Public In: 6th International Conference on Social representations. Thinking Societies: Common Sense and Communication., 2002, Stirling.
Papers of 6th International Conference on Social representations.. Stirling: Ed of University of Stirling, 2002. p.41 -
25. FLOR, E., NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.
Representações da Sexualidade. Um estudo com mulheres da Terceira Idade no H. U. de Florianópolis In: XI Encontro Nacional da ABRAPSO - Psicologia Social e Transformação da Realidade Brasileira, 2001, Florianópolis.
Anais do XI Encontro Nacional da ABRAPSO - Psicologia Social e Transformação da Realidade Brasileira: desafios e perspectivas para a ABRAPSO 21 anos depois.. Florianópolis: Ed UFSC, 2001.
26. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., SOUZA, M. S.
Representações Sociais acerca de trabalho agrícola e Etnia In: II Jornada Internacional sobre representações Sociais: Questões metodológicas, 2001, Florianópolis.
Caderno de resumos Jirs2001. Florianópolis: Edifurb, 2001. p.203 -
27. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., FLOR, E.
Representações Sociais da Sexualidade. Um Estudo Com Mulheres da Terceira Idade no H. U. de Florianópolis In: II Jornada Internacional em Representações Sociais. Questões metodológicas, 2001, Florianópolis.
Caderno de resumos. Jirs2001. Blumenau: Edifurb, 2001. p.114 -
28. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., FRAGNANI, E. C. S. F., CARBONI, L. R., MALISKA, M. E.
Representações Sociais do Meio Ambiente em Florianópolis In: II Jornada Internacional em Representações Sociais. Questões Metodológicas, 2001, Florianópolis.
Caderno de Resumos. Jirs 2001. Blumenau: Edifurb, 2001. p.145 -
29. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., CARBONI, L. R., FRAGNANI, E. C. S. F., MALISKA, M. E.
Representações Sociais do meio Ambiente em Florianópolis In: XI Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social, 2001, Florianópolis.
Anais do XI Encontro Nacional da ABRAPSO. , 2001.
30. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., IMMIG, R.
Representações Sociais do Poder: Uma leitura Psicossocial em contextos escolares In: II Jornada Internacional sobre representações Sociais: Questões metodológicas, 2001, Florianópolis.
Caderno de resumos Jirs 2001. Florianópolis: Edifurb, 2001. p.79 -
31. FRAGNANI, E. C. S. F., NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.
Representações Sociais sobre meio ambiente: um estudo com alunos de 7ª e 8ª série do ensino fundamental em Criciúma. In: XI Encontro Nacional da ABRAPSO - Psicologia Social e Transformação da realidade Brasileira, 2001, Florianópolis.
Anais do XI Encontro Nacional da ABRAPSO - Psicologia Social e Transformação da realidade Brasileira: desafios e perspectivas para a ABRAPSO 21 anos depois.. Florianópolis: ed UFSC, 2001.
32. FRAGNANI, E. C. S. F., NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.
Representações Sociais Sobre Meio Ambiente: Um estudo com alunos de 7ª e 8ª série do ensino fundamental em Criciúma. In: II Jornada Internacional em Representações Sociais. Questões Metodológicas, 2001, Florianópolis.
Caderno de resumos. Jirs 2001. Blumenau: Edifurb, 2001. p.147 -
33. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

Social Technology. The Contribution of Social Representation to Social Diagnosis in Science and Technology In: II Jornada Internacional sobre representações Sociais: Questões metodológicas., 2001, Florianópolis.

Caderno de resumos JIRS 2001. Blumenau: Edifurb, 2001. p.36 -

34. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

Social Representations of Nature and Environment within a Touristic Context In: Fifth International Conference on Social Representations: Social Representations: New Constructions, 2000, Montréal.

Actes de la 5e Conférence internationale sur les Représentations sociales. Représentations sociales: Constructions nouvelles.. Paris: La MAISON DES SCIENCES DE L'HOMME, 2000. p.192 - 193

35. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., MALISKA, M. E., FRAGNANI, E., CARBONI, L. R.

Representações da Natureza e do Meio Ambiente. As Atitudes de diferentes grupos frente ao Turismo em Florianópolis. In: IX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFSC., 1999, Florianópolis-SC.

Caderno de Resumos do IX Seminário de Iniciação Científica da UFSC.. Florianópolis-SC: Imprensa Universitária, 1999. v.1. p.513 - 513

36. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., MALISKA, M. E., FRAGNANI, E.

Representações Sociais do Universo In: VIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFSC, 1998, Florianópolis-SC.

Caderno de Resumos do VIII Seminário de Iniciação Científica da UFSC. Florianópolis-SC: Imprensa Universitária, 1998. v.1. p.388 - 388

37. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., MALISKA, M. E., FRAGNANI, E.

Representações Sociais do Universo. In: VI SEMANA DA PESQUISA DA UFSC., 1998, Florianópolis-SC.

Caderno de Resumos da VI Semana da Pesquisa da UFSC. Florianópolis-SC: Imprensa Universitária, 1998. v.1. p.298 - 298

38. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

Representações Sociais do Universo. Um estudo com Doutores em Ciências Humanas e Naturais. In: JORNADA INTERNACIONAL SOBRE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: TEORIA E CAMPOS DE APLICAÇÃO., 1998, Natal-RN.

Resumos da Jornada Internacional sobre Representações Sociais: Teoria e Campos de Aplicação.. Natal-RN: , 1998. v.1. p.154 - 155

39. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., GUARESCHI, P., PAREDES, E.

The State Of The Art Of Research In Social Representations In: IV CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, 1998, México.

Resumos da 4ª Conferência Internacional de Representações Sociais. CIDADE DO MÉXICO: , 1998. v.4.

40. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

Time And Activity In: IV CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, 1998, México.

ANAIS. CIDADE DO MÉXICO: , 1998.

41. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

As Representações Sociais na Ciência. In: XXVI CONGRESSO INTERAMERICANO DE PSICOLOGIA, 1997, São Paulo-SP.

ANAIS DO XXVI CONGRESSO INTERAMERICANO DE PSICOLOGIA. São Paulo-SP: , 1997. v.1. p.20 - 20

42. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.
Collective Memory And Social Representations Of Germanity In: Collective memory: Theoretical, Methodological and Practical Issues, 1997, Bari.
SMALL GROUP MEETING ON COLLECTIVE MEMORY. Bari: Polignano a Mare, 1997. v.1. p.121 - 123
43. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., CAMARGO, B. V., GARCIA, Y. F., FRAGNANI, E., MARANGONI, F.
Identidade Social e Vitalidade Etnolingüística. Um Estudo com Comunidades Alemãs em Santa Catarina. In: XXVII REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA, 1997, Ribeirão Preto-SP.
Resumos da XXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. Ribeirão Preto-SP: , 1997. v.1. p.178 - 178
44. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., FRAGNANI, E., MARANGONI, F.
Memória Social e Germanidade em Comunidades no Interior do Estado de Santa Catarina. In: XXVII REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA, 1997, Ribeirão Preto-SP.
Resumos da XXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. Ribeirão Preto-SP: , 1997. v.1. p.247 - 247
45. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.
Representações de Germanidade. Uma Abordagem Histórica In: SIMPÓSIO ESPECIAL SOBRE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: TEORIA E MÉTODOS, 1997, Natal.
. NATAL: , 1997.
46. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.
Representações Sociais das Teorias da Física e do Tempo In: SIMPÓSIO SOBRE REPRESENTAÇÕES E CIÊNCIA, 1997, São Paulo.
ANAIS. SÃO PAULO: , 1997. v.1. p.20 - 20
47. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., ARRUDA, Y., FRAGNANI, E. C. F.
Estereótipos e Grupos Étnicos In: SIMPÓSIO REGIONAL SUL DA ABRAPSO, 6, 1996, Florianópolis-SC.
ANAIS DO VI ENCONTRO REGIONAL SUL DA ABRAPSO. FLORIANÓPOLIS: , 1996. v.1. p.69 - 69
48. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.
Ethnic Identity And Social Representations Of Germanity. A Study With Germans In Santa Catarina, Brazil In: EUROPEAN ASSOCIATION OF EXPERIMENTAL SOCIAL PSYCHOLOGY, 1996, Gmunden-Austria.
ABSTRACTS OF THE EUROPEAN ASSOCIATION OF EXPERIMENTAL SOCIAL PSYCHOLOGY. GMUNDEN - AUSTRIA: , 1996. v.1. p.104 - 104
49. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.
Representações da Germanidade, Identidade Étnica e Vitalidade Etnolingüística In: VI SIMPÓSIO DE PESQUISA E INTERCÂMBIO CIENTÍFICO, 1996, Teresópolis-RJ.
ANAIS DO VI SIMPÓSIO DE PESQUISAS E INTERCÂMBIO CIENTÍFICO. TERESÓPOLIS: , 1996. v.1. p.99 - 99
50. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., AMARAL, M.
Uma Visão Bipolar do Empobrecimento Feminino Na Representação Social da Gravidez In: ENCONTRO REGIONAL SUL DA ABRAPSO, 6, 1996, Florianópolis-SC.
ANAIS DO VI ENCONTRO REGIONAL SUL DA ABRAPSO. FLORIANÓPOLIS: , 1996. v.1. p.62 - 62

51. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., GARCIA, Y. F., ARRUDA, D. C.

Tipologias de Grupos Étnicos e Representações de Germanidade In: III SEMANA DE PESQUISA DA UFSC, 1995, Florianópolis-SC.

ANAIS DA III SEMANA DE PESQUISA DA UFSC. FLORIANÓPOLIS: , 1995. v.1. p.213 - 214

52. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

Health Paradigms and the Figurative Nucleus of Health and Illness. In: ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, 1994, Rio de Janeiro-RJ.

. , 1994.

53. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

The Different Paradigms Of Health And Illness And Their Figurative Nucleus In: II INTERNATIONAL CONFERENCE ON SOCIAL REPRESENTATIONS, 1994, Rio de Janeiro-RJ.

ABSTRACTS OF THE II INTERNATIONAL CONFERENCE ON SOCIAL REPRESENTATIONS. RIO DE JANEIRO: , 1994. v.1. p.13 - 13

54. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

Aspectos Psicossociais No Tratamento de Pacientes Com Câncer In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE DOR ONCOLÓGICA, 1992, Florianópolis-SC.

RESUMOS DO SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE DOR ONCOLÓGICA. FLORIANÓPOLIS: , 1992. v.1. p.74 - 74

55. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

Reflexões Sobre Os Aspectos Paradigmáticos da Teoria das Representações Sociais In: IV SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PESQUISA E INTERCÂMBIO CIENTÍFICO, 1992, Brasília-DF.

RESUMOS DO IV SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PESQUISA E INTERCÂMBIO CIENTÍFICO. BRASÍLIA: , 1992. v.1. p.127 - 128

56. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

Stress, Dor e Câncer In: I ENCONTRO BRASILEIRO DE PSICO-ONCOLOGIA, 1992, Brasília-DF.

RESUMOS. BRASILIA: , 1992. v.1. p.37 - 39

57. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., SOUZA, M. R. O., CORD, D.

As Representações da Saúde e Doença. Um estudo com pacientes portadores de câncer. In: XXI REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA, 1991, Ribeirão Preto-SP.

ANAIS DA XXI REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA. Ribeirão Preto-SP: , 1991. v.1. p.111 - 111

58. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., VIEIRA, Â.

Representações Sociais de Mulheres Mastectomizadas In: XXI REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA, 1991, Ribeirão Preto-SP.

ANAIS do XXI REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA. RIBEIRÃO PRETO: , 1991. v.1. p.110 - 110

Artigos em revistas (Magazine)

1. LEMOS, E. F. de, NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

Sexualidade na terceira idade: memórias de mulheres dos anos dourados.. Psicologia Brasil. São Paulo, v.2, p.14 - 19, 2004.

Demais produções bibliográficas

1. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

- Prefácio (no prelo).** João Pessoa:UFPB, 2007. (Prefácio, Prefácio, Posfácio)
2. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.
Paradigms of Environment and social representations of secondary school students. A study in Santa Catarina / Brazil., 2004. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
3. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.
The contributions of the social representations approach to informal education in science. An experience in Florianópolis., 2004. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
4. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.
The contributions of the Social Representations approach to informal education in science. An experience in Florianópolis, Santa Catarina, 2006. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
5. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.
Science et Société, 2005. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
6. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.
Scientific literacy, 2005. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
7. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.
Ciência e Sociedade, 2003. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
8. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., SANTOS, Maira Elisabete dos, WACHELKE, J. F. R.
Interaction patterns of visitors in a scientific exhibition, 2004. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
9. LAHLOU, Saadi, ROSA, Annamaria de, WAGNER, Wolfgang, LAGE, Elisabeth, NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.
Internet, interaction and social representations., 2004. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
10. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.
Scientific literacy, science diffusion and social representations, 2004. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
11. MEZZOMO, J., NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.
The impact of a scientific exhibition on secondary school students'social representations of environment, 2004. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
12. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., FRAGNANI, E., CARBONI, L. R., SCHUCMAN, L. V.
Representações sociais de ciência e tecnologia. Um estudo com pesquisadores nas áreas de ciências naturais e sociais., 2002. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
13. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.
Scientific literacy and social representations of science, 2002. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
14. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., CARBONI, L., SCHUCMAN, L., FRAGNANI, E.
Social representations of science and technology. A study with researchers of natural and social sciences., 2002. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
15. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.
The scientific laboratory and scientists' practices, 2002. (Congresso,Apresentação de Trabalho)

16. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

Representações Sociais da Natureza e do Meio Ambiente. Uma aplicação da teoria do Núcleo Central., 1999. (Simpósio, Apresentação de Trabalho)

Produção Técnica

Trabalhos Técnicos

1. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., CAMARGO, B. V., TEIXEIRA, M. C. V. T.

Representações Sociais no contexto da Divulgação Científica, 2003

2. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

Representações Sociais num contexto de Exibição Científica, 2003

3. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., FRAGNANI, E. C. S. F.

Projeto Sapiens. Alfabetização Científica e Divulgação da Ciência. Um diagnóstico sobre o conhecimento científico compartilhado por cidadãos catarinenses., 2002

4. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

Representações Sociais da ciência e tecnologia. Um estudo com pesquisadores das ciências naturais e humanas em Santa Catarina., 2000

Demais produções técnicas

1. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

Paradigmas de meio ambiente e água, 2005. (Outra produção técnica)

2. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., GUIMARÃES, M. F., FRAGNANI, E. C. S. F., CARBONI, L. R., SCHUCMAN, L. V., WACHELKE, J. F. R.

Alfabetização Científica e Divulgação da Ciência., 2003. (Relatório de pesquisa)

3. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., FRAGNANI, E. F., CARBONI, L. R., SCHUCMAN, L. V., WACHELKE, J. F. R.

Representações Sociais de Ciência e Tecnologia. Um estudo com pesquisadores das ciências naturais e humanas de Santa Catarina., 2003. (Relatório de pesquisa)

4. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., CAMARGO, B. V.

Caderno de Resumos da II Jornada Internacional sobre Representações Sociais: Questões metodológicas., 2001. (Anais, Editoração)

5. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., FRAGNANI, E. C. S. F., CARBONI, L. R., MALISKA, M. E.

Representações Sociais da Natureza e do Meio Ambiente: As atitudes frente ao turismo em Florianópolis., 2000. (Relatório de pesquisa)

6. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

Novas contribuições para a teorização e pesquisa em representação social, 1996. (Periódico, Editoração)

Produção artística/cultural

1. NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., NASCIMENTO-SCHULZE, C. M. **Representações Sociais e As Teorias da Física**, 1996.

Orientações e Supervisões

Orientações e Supervisões concluídas

Dissertações de mestrado : orientador principal

1. Talita Rodrigues Nunes. **A influência da música sobre as representações sociais de meio ambiente no contexto de uma exposição científica**. 2005. Dissertação (Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina
2. Liliane Regina Carboni. **A influência de uma exposição científica sobre as Representações Sociais e atitudes relativas ao Meio Ambiente**. 2005. Dissertação (Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina
3. Maira Elisabete dos Santos. **Interação social e atitudes do público em uma exposição científica sobre meio ambiente**. 2005. Dissertação (Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina
4. Vanessa Luiza Martinelli. **A influência de diferentes mídias no contexto de uma exposição científica sobre as representações sociais de meio ambiente de alunos de graduação..** 2004. Dissertação (Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina
5. Juliana Mezzomo. **O impacto de uma exposição científica nas representações Sociais sobre o meio ambiente dos alunos de ensino médio**. 2002. Dissertação (Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina
6. Elisiênia C S.F Fragnani,. **Representações Sociais sobre meio ambiente:um estudo com alunos de 7 e 8 serie do ensino fundamental em Criciúma..** 2002. Dissertação (Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina
7. Elisabeth Flor de Lemos. **Atitudes de mulheres na terceira idade frente à sua sexualidade: narrativas de clientes no Serviço de Ginecologia do hospital universitário - UFSC**. 2001. Dissertação (Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina
8. Rosângela Maurícia de Oliveira Siqueira. **Representações Sociais de jovens estudantes do ensino médio em Itajaí/SC, sobre suas relações íntimas no contexto da AIDS**. 2001. Dissertação (Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina
9. Rosane Immig. **Representações Sociais de poder e de Autoridade: uma leitura Psicossocial em contextos escolares**. 2001. Dissertação (Educação e Cultura) - Universidade do Estado de Santa Catarina
10. Genoveva Chagas de Azevedo. **Representações Sociais de Meio Ambiente: Um Estudo com pesquisadores do INPA e moradores sobre a Reserva Ducke em Manaus/Amazonas**. 2000. Dissertação (Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina
11. Alexandre Cidral. **Escolha Profissional: O Adolescente Na Interseção Entre Vários Mundos..** 1998. Dissertação (Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina

12. Maria Cristina Triguero Veloz Guimarães. **Velhice: Perda Ou Ganho?**. 1997. Dissertação (Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina
13. Lylian Dalete Soares de Araujo. **Querer/Poder Amamentar - Uma Questão de Representação?**. 1991. Dissertação (Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina
14. Angela Maria Leal de Moraes Vieira. **Um Modelo Para A Assistência de Enfermagem À Mulher Mastectomizada A Partir de Suas Representações**. 1991. Dissertação (Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina

Teses de doutorado : orientador principal

1. Marcia Santos de Souza. **Representações sociais e etnia: um retrato interdisciplinar de escola agrícola..** 2004. Tese (Interdisciplinar em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Santa Catarina
2. Maria Conceição de Oliveira. **Representações Sociais do turismo no campeche..** 2003. Tese (Interdisciplinar em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Santa Catarina
3. Valdo Hermes de Lima Barcelos. **Educação ambiental, complexidade e cotidiano escolar: como realizar esse diálogo.** 2001. Tese (Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina
4. Regina helena Urias Cabreira. **A condição feminina na sociedade ocidental contemporânea. Uma releitura de A Letra Escarlata de Nathaniel Hawthorne .** 2000. Tese (Interdisciplinar em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Santa Catarina
5. Maria Cristina Triguero Veloz Guimarães. **Representações Sociais sobre a Saúde-Doença na Velhice: Um Diagnóstico Psicossocial na Rede Básica de Saúde.** 1999. Tese (Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina

Iniciação científica

1. Elisa Schleger. **Representações sociais do envelhecimento.** 2007. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina
2. João Fernando Rech Wachelke. **Representações sociais de meio ambiente no contexto de uma exibição científica..** 2005. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina
3. Lara Vainer Schucman. **Representações sociais de meio ambiente no contexto de uma exibição científica..** 2004. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina
4. Lara Vainer Schucman. **Representações sociais de ciência e tecnologia. Um estudo com pesquisadores das ciências naturais e humanas de Santa Catarina..** 2003. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina
5. João Fernando Rech Wachelke. **Representações sociais de ciência e tecnologia. Um estudo com pesquisadores das ciências naturais e humanas de Santa Catarina..** 2003. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina
6. Luiz Antonio Rech Wachelke. **Representações sociais do meio ambiente no contexto de uma exposição científica..** 2003. Iniciação científica (Comunicação e Expressão Visual) - Universidade Federal de Santa Catarina

7. Liliâne Regina Carboni. **Representações Sociais da ciência e tecnologia. Um estudo com pesquisadores das ciências naturais e humanas em Santa Catarina.** . 2002. Iniciação científica (Comunicação e Expressão Visual) - Universidade Federal de Santa Catarina

8. Liliâne Regina Carboni. **Representações Sociais da Natureza e do Meio Ambiente: As atitudes frente ao turismo em Florianópolis.** . 2000. Iniciação científica (Comunicação e Expressão Visual) - Universidade Federal de Santa Catarina

Orientação de outra natureza

1. Elisiênia C S.F Fragnani,. **Representações Sociais da Natureza e do Meio Ambiente: As atitudes frente ao turismo em Florianópolis.** . 2000. Orientação de outra natureza - Universidade Federal de Santa Catarina

Orientações e Supervisões em andamento

Teses de doutorado : orientador principal

1. Juliana Mezzomo Allain. **Divulgação científica e representações sociais: a questão dos transgênicos.** 2004. Tese (Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina

Demais Trabalhos

1. MEZZOMO, J., NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.

The impact of a scientific exhibition on the social representation of environment: a study with secondary students., 2003.

Edson Alves de Souza Filho

Curriculum Vitae

Dados Pessoais

Nome Edson Alves de Souza Filho
Nascimento 22/07/1953 - RIO DE JANEIRO/RJ - Brasil
Carteira de Identidade 13703899 - SP -
CPF 18403204191

Formação Acadêmica/Titulação

- 1993 - 1993** Pós-Doutorado.
University of Loughborough, UL, Inglaterra
- 1993 - 1994** Pós-Doutorado.
ECOLE DES HAUTES ETUDES EN SCIENCES SOCIALES, EHESS, França
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- 1979 - 1984** Doutorado em PSICOLOGIA SOCIAL.
ECOLE DES HAUTES ETUDES EN SCIENCES SOCIALES, EHESS, França
Título: Genese d'un militantisme catholique: l'exemple de l'Eglise de São Felix de l'Araguaia, Brésil, Ano de obtenção: 1984
Orientador: Serge Moscovici
Bolsista do(a): Centre Regional Des Oeuvres Universitaires
- 1979 - 1981** Especialização.
Universidade de São Paulo, USP, Sao Paulo, Brasil
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- 1974 - 1977** Graduação em Psicologia.
Universidade de Brasília, UNB, Brasília, Brasil
- 1979 - 1980** Aperfeiçoamento em Transformations Sociales Et Processus Psychosociau.
Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, EHESS, Paris, França
Título: Communautés Ecclésiastiques de Base: de la réflexion à l'action
Orientador: Paul Henri Chombart de Lauwe
-

Atuação profissional

1. Governo do Distrito Federal - GDF

Vínculo institucional

1977 - 1978 Vínculo: Servidor público ou celetista , Enquadramento funcional: PSICOLOGO, Regime: Integral

Atividades

07/1977 - 07/1978 Serviço Técnico Especializado, Fundação de Serviço Social do Distrito Federal
Especificação:
serviço de psicologia

2. Universidade de Brasília - UNB

Vínculo institucional

1987 - 1995 Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Outro (especifique) , Carga horária: 0, Regime: Parcial

Atividades

06/1987 - 06/1995 Pesquisa e Desenvolvimento, Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho
Linhas de Pesquisa:
REPRESENTAÇÃO SOCIAL/RELAÇÕES INTERGRUPOS/INFLUÊNCIA SOCIAL/ANÁLISE DE CONTEÚDO.

07/1987 - 06/1995 Graduação, Psicologia
Disciplinas Ministradas:
psicologia social

1988 - 1995 Estágio, Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho
Estágio:
CONSULTORIA AD HOC A REVISTA

1988 - 1988 Direção e Administração, Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho
Cargos Ocupados:
Representante do corpo docente do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho junto à Congregação de Carreira e ao Conselho Departamental do Instituto de Psicologia

1989 - 1990 Direção e Administração, Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho
Cargos Ocupados:
Representante do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho na seleção de candidatos ao curso de mestrado em Psicologia

03/1990 - 09/1990 Direção e Administração, Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho
Cargos Ocupados:
Subchefe do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho

1992 - 1992 Direção e Administração, Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho
Cargos Ocupados:

Representante da área de Psicologia Social e do Trabalho junto à Congregação de Pós-graduação do Instituto de Psicologia da Unb e à Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia

1994 - 1994 Direção e Administração, Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho

Cargos Ocupados:

Representante do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho junto à Revista "Psicologia: Teoria e Pesquisa".

3. Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Vínculo institucional

1984 - 1987 Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: PROFESSOR E PESQUISADOR, Regime: Parcial

Atividades

11/1984 - 07/1987 Pesquisa e Desenvolvimento, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes - Campus I, Departamento de Psicologia

Linhas de Pesquisa:

sistemas de representações sociais

11/1984 - 07/1987 Pós-graduação, Psicologia (Psicologia Social)

Disciplinas Ministradas:

pesquisa em influência social , representações sociais/ análise de conteúdo

11/1984 - 06/1987 Extensão Universitária, Departamento de Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Especificação:

LECIONOU DISCIPLINAS EM POS-GRADUACAO E ASSESSOROU PESQUISAS.

4. Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Vínculo institucional

1995 - Atual Vínculo: Servidor público ou celetista , Enquadramento funcional: professor adjunto IV , Carga horária: 40, Regime: Dedicção Exclusiva

Atividades

07/1995 - 07/2000 Pesquisa e Desenvolvimento, Faculdade de Educação

Linhas de Pesquisa:

representações e interações em educação

07/1995 - Atual Pós-graduação, Educação

Disciplinas Ministradas:

Questões Psicossociais de Meio Ambiente , Representações e Interações em Educação , Psicossociologia da Educação

- 07/1995 - Atual** Graduação, Pedagogia
*Disciplinas Ministradas:
Seminário de monografia , Psicologia da Educação , Dinâmica de grupo em Educação*
- 02/1997 - 02/1997** Direção e Administração, Faculdade de Educação, Departamento de Fundamentos da Educação
*Cargos Ocupados:
Presidente da Comissão Julgadora do Concurso Público para Professor Assistente*
- 06/1997 - 06/1997** Direção e Administração, Faculdade de Educação, Departamento de Fundamentos da Educação
*Cargos Ocupados:
Presidente da Comissão Julgadora do Concurso Público para Professor Assistente*
- 1997 - 1997** Direção e Administração, Faculdade de Educação, Departamento de Fundamentos da Educação
*Cargos Ocupados:
Presidente da Comissão de Seleção de Mestrado da Pós-graduação em Educação*
- 09/1999 - Atual** Pesquisa e Desenvolvimento, Instituto de Psicologia, Curso de Pós-Graduação em Psicologia
*Linhas de Pesquisa:
representações e grupos sociais*
- 10/1999 - Atual** Pós-graduação, Psicologia
*Disciplinas Ministradas:
Estudos Avançados de Comunicação Humana I*
- 08/2003 - 07/2006** Projetos de pesquisa, Programa de Pós-graduação em Psicologia
*Participação em projetos:
Representações sociais na escola IV*

Linhas de pesquisa

1. sistemas de representações sociais
Objetivos:
2. representações e grupos sociais
Objetivos:
3. representações e interações em educação
Objetivos:
4. REPRESENTACAO SOCIAL/RELACOES INTERGRUPOS/INFLUENCIA SOCIAL/ANALISE DE CONTEUDO.
Objetivos:

Projetos

- Representações sociais na escola IV
Integrantes: Edson Alves de Souza Filho (Responsável);
Financiador(es):

Áreas de atuação

1. Psicologia Social
2. Psicologia do Desenvolvimento Humano
3. Psicologia do Trabalho e Organizacional

Produção em C, T & A

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. SOUZA FILHO, E. A., DURANDEGUI, A. B.
El discurso sobre el cine de Pedro Almodóvar en España de los años ochenta.. Argumentos Estudios Críticos de La Sociedad. , v.50, p.205 - 228, 2006.
2. FERREIRA, V. M., SOUZA FILHO, E. A.
Marihuana y universitarios. Un estudio de representaciones sociales.. Psicologia y ciencia social. , v.7, p.1 - 20, 2006.
3. SCARDUA, Anderson, SOUZA FILHO, E. A.
O debate sobre a homossexualidade mediado por representações sociais: perspectivas homossexuais e heterossexuais. (Aceito). Psicologia Reflexão e Crítica. , v.19, p.1 - 25, 2006.
4. SOUZA FILHO, E. A.
Auto-avaliação psicossocial de professores.. Ensaio. Avaliação e Políticas Públicas em Educação. , v.13, p.497 - 514, 2005.
5. SOUZA FILHO, E. A., MARTINS, Violeta Ferreira, BELDARRAIN DURANDEGUI, Angel
El uso de marihuana y sus efectos - paradojas entre especialistas y emergencia del sujeto en el ambiente familiar entre jóvenes brasileños.. Psicología y Salud. , v.16, p.1 - 25, 2005.
6. BELDARRAIN DURANDEGUI, Angel, SOUZA FILHO, E. A.
Lenguaje político, retórica de influencia y comportamiento electoral en la Comunidad Autónoma Vasca, España.. Revista de Psicología Iztacala. , v.8, p.21 - 50, 2005.
7. SOUZA FILHO, E. A.

Estudos psicossociais sobre o negro na família e na escola. *Psicologia da educação.* , v.18, p.95 - 129, 2004.

8. SOUZA FILHO, E. A., DURANDEGUI, A. B.

Grupo sociocultural y Participación política en el País Vasco - Un Análisis Psicosocial Integrativo. *Revista Mexicana Ciencias Políticas y Sociales.* , v.47, p.73 - 112, 2004.

9. DURANDEGUI, A. B., SOUZA FILHO, E. A.

Representações de grupos nacionais entre jovens segundo o grupo étnico. *Psicologia: Teoria e Pesquisa.* , v.20, p.1 - 10, 2004.

10. CORSINI, Leonora, SOUZA FILHO, E. A.

Um estudo de representações sociais de mulheres executivas: estilos de comportamento e de gestão.. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho.* , v.7, p.67 - 80, 2004.

11. SOUZA FILHO, E. A., DURANDEGUI, A. B.

Representações Sociais da Sala de Aula a partir de Desenhos e Textos. *Educação On Line.* , v.1, p.01 - 17, 2003.

12. SOUZA FILHO, E. A., DURANDEGUI, A. B.

Estudos de representações sociais sobre o meio-ambiente. *Revista de Ciências Humanas (Florianópolis).* , v.série, p.265 - 292, 2002.

13. SOUZA FILHO, E. A.

Modelos socioculturais na família e na escola, segundo a autodefinição étnica. *Ensaio - Avaliação e Políticas Públicas em Educação.* , v.10, p.375 - 402, 2002.

14. SOUZA FILHO, E. A.

Representaciones de la naturaleza en dos ciudades Brasileñas. *Construyendo una base empírica para la educación ambiental.. Medio Ambiente y Comportamiento Humano - Revista Internacional de Psicología Ambiental.* , v.2, p.57 - 76, 2002.

15. SOUZA FILHO, E. A., A.B. DURANDEGUI

Representações sociais sobre o meio ambiente entre ecologistas ligados a ONG's no Brasil (aceito). *Revista do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina.* , 2002.

16. CORSINI, Leonora, SOUZA FILHO, E. A.

socialite linha dura - uma análise de representações sociais. *revista do centro de ciencias humanas da UFSC.* , v.serie, p.175 - 182, 2002.

17. SOUZA FILHO, E. A.

Representações sociais de indivíduos, grupos e relações intergrupais - uma abordagem meta-analítica.. *Temas em psicologia.* , v.8, p.269 - 285, 2000.

18. SOUZA FILHO, E. A.

Representações e influência social em situações educacionais.. *Ensaio - Avaliação e Políticas Públicas em Educação (Fundação Cesgranrio).* , v.7, p.233 - 258, 1999.

19. SOUZA FILHO, E. A., Durandegui, A.B.

Representações Sociais de Estudantes com Síndrome de Down segundo Professores no Rio de Janeiro.. *Revista Brasileira de Educação Especial.* , v.3, p.57 - 71, 1999.

20. SOUZA FILHO, E. A.

Discursos y prácticas socio-urbanas en Rio de Janeiro.. *Revista de Psicologia Social.* , v.13, p.93 - 105, 1998.

21. SOUZA FILHO, E. A., CANABRAVA, A. P. B., Durandegui, A.B.
Propaganda política através do rádio nas eleições gerais de 1994 no Brasil: modelos de influência social.. SOCIEDADE E ESTADO. , v.13, p.91 - 109, 1998.
22. MARTINS, A. V., SOUZA FILHO, E. A.
Avaliação psicossocial de agricultores em processo de mudança tecnológica: um estudo comparativo no vale de São Francisco. Ensaio (Fundação Cesgranrio). , v.4, p.299 - 308, 1996.
23. SOUZA FILHO, E. A.
Redes de interacción en Brasília - Estudio comparativo entre habitantes nacidos y no-nacidos en una ciudad planeada.. AVEPSO - Asociación Venezolana de Psicología Social. , v.19, p.11 - 20, 1996.
24. SOUZA FILHO, E. A.
Brasília segundo seus moradores - um estudo psicossocial.. Humanidades. , v.41, p.51 - 59, 1995.
25. SOUZA FILHO, E. A.
Discurso ambientalista de organizações não-governamentais na Conferência da Cúpula de Rio-92. (Aceito). Humanidades. , 1995.
26. SOUZA FILHO, E. A., MONTEIRO, R. C.
Psicologia social do espaço - uma introdução.. Cadernos de Psicologia (Sociedade Brasileira de Psicologia). , v.1, p.64 - 70, 1995.
27. A.V. Martins, SOUZA FILHO, E. A.
Fatores psicossociais na atuação de agricultores em projetos irrigados de empresas publicas.. Revista de Administração Pública. , v.27, p.74 - 82, 1992.
28. SOUZA FILHO, E. A.
Influência social de candidatos em eleições presidencial no Brasil.. Psicologia: Teoria e Pesquisa. , v.10, p.453 - 465, 1992.
29. SOUZA FILHO, E. A.
Personagens da revista SABRINA - uma análise de conteúdo.. Revista de Psicologia. , v.9-10, p.121 - 128, 1992.
30. SOUZA FILHO, E. A., HENNING, M.
Representações sociais da AIDS, práticas sexuais e vida social entre heterossexuais, bissexuais e homossexuais em Brasília.. Cadernos de Saúde Pública (Fiocruz). , v.8, p.428 - 441, 1992.
31. SOUZA FILHO, E. A.
Ação católica divergente e sua influencia social - um estudo de caso.. Ensaio. Avaliação e Políticas Públicas em Educação. , v.6, p.151 - 165, 1991.
32. SOUZA FILHO, E. A.
Contribuições da 'Dinamica de Grupos' para o estudo de representação social.. Psicologia e sociedade. , v.9, p.33 - 42, 1991.
33. SOUZA FILHO, E. A.
Representações sociais de Brasília.. Psicologia e Sociedade. , v.9, p.153 - 159, 1991.
34. SOUZA FILHO, E. A.
Etudiants brésiliens dans les pays developpés. Intercultures. , v.10, p.81 - 90, 1990.
35. SOUZA FILHO, E. A.

Representações sociais do enriquecimento entre estudantes secundaristas de três escolas de João Pessoa.. Revista de Psicologia. , v.7, p.43 - 51, 1990.

36. SOUZA FILHO, E. A.

Contribuições da análise de conteúdo ao estudo de construtos representacionais.. Psicologia: Reflexão e Crítica.. , v.4, p.109 - 115, 1989.

37. D. Siqueira, SOUZA FILHO, E. A.

Identidade e identidade de classe.. Revista do Mestrado em Ciências Sociais.. , v.6, p.47 - 50, 1988.

38. SOUZA FILHO, E. A.

Universitários brasileiros no exterior: uma análise psicossocial.. Ciência e Cultura. , v.40, p.559 - 565, 1988.

39. SOUZA FILHO, E. A.

A prostituição segundo universitários na Paraíba - primeiros resultados.. Ensaio. Avaliação e Políticas Públicas em Educação. , v.11, p.77 - 81, 1987.

40. SOUZA FILHO, E. A.

Tancredo Neves na imprensa: um estudo comparativo.. Revista Brasileira de Comunicação. , v.56, p.29 - 43, 1987.

Artigos aceitos para publicação

1. WALLIG, J., SOUZA FILHO, E. A.

A psicologia hospitalar segundo médicos e psicólogos - um estudo psicossocial. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho (USP). , 2008.

2. SOUSA, Leonardo Mello de, SOUZA FILHO, E. A.

Percepções sociais de pacientes sobre profissionais de saúde e outros considerados como estressores no ambiente de UTI.. Estudos de Psicologia (Campinas). , 2008.

3. MARTINS, Violeta Ferreira, SOUZA FILHO, E. A.

Maconha e contexto familiar - um estudo psicossocial entre universitários do Rio de Janeiro.. Psicologia e Sociedade. , 2007.

Capítulos de livros publicados

1. SOUZA FILHO, E. A.

Análise de conteúdo em psicologia social. In: Instrumentação Psicológica: Fundamentos e Práticas. ed. : Artemédicas, 2008, v.1, p. 1-25.

2. SOUZA FILHO, E. A.

Representações sociais da sala de aula através de desenhos de estudantes do ensino fundamental, público e privado no Rio de Janeiro. In: Contribuições para a teoria e o método de estudo das representações sociais. ed.Joao Pessoa : Editora Universitária - UFPB, 2007, p. 1-25.

3. MOREIRA, Antonia Silva Paredes, SOUZA FILHO, E. A.

Representações sociais da Epilepsia e Intergrupalidade In: Representações Sociais - Teoria e Prática.2a. ed.João Pessoa : Editora Universitária-UFPB, 2003, v.1, p. 189-212.

4. SOUZA FILHO, E. A.

Representações sobre o Rio de Janeiro e seus habitantes. In: Representações sociais - teoria e prática ed. João Pessoa : Editora Universtaria - Universidade Federal da Paraíba, 2001, p. 369-390.

5. MOREIRA, A. S. P., SOUZA FILHO, E. A.

Representações sociais da epilepsia In: Representações sociais - teoria e prática ed. João Pessoa : Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2001, p. 203-222.

6. SOUZA FILHO, E. A.

Dois estudos sobre representações de práticas afetivas/sexuais no contexto da AIDS no Rio de Janeiro In: Estudos interdisciplinares de representação social ed. Goiânia : AB Editora, 1998, p. 215-236.

7. SOUZA FILHO, E. A.

A dimensão grupal/identitária na produção de representações sociais In: Novas contribuições para teorização e pesquisa em representação social ed. Florianópolis : Imprensa da Universidade Federal de Santa Catarina, 1997, p. 85-107.

8. SOUZA FILHO, E. A., D. Siqueira

Identidade e identidade de classe II - reflexões para pesquisa In: Relações de trabalho - Relações de poder ed. Brasília : Unb, 1997, p. 73-84.

9. SOUZA FILHO, E. A.

Estratégias e medidas em análise de conteúdo. In: Teoria e Métodos de medida em Ciências do Comportamento. ed. INEP/Brasília : INEP/Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida da Universidade de Brasília, 1996, p. 319-339.

10. SOUZA FILHO, E. A.

Análise de Representações Sociais In: O conhecimento no Cotidiano - As representações sociais na perspectiva da psicologia social ed. São Paulo : Brasiliense, 1993, v.1, p. 109-145.

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (completo)

1. SOUZA FILHO, E. A., LAQUE, P., NOVAIS, Bruna Mega, SOUSA, Jennefer Barbosa de
Identidades psicossociais, auto-apresentação e perspectivas históricas e culturais: abordagens multidimensionais do estudo de representações sociais. In: Semana de Integração Acadêmica do Centro de Filosofia e Ciências Humanas., 2007, Rio de Janeiro.

Desafios às Ciências Humanas e Sociais. , 2007. p.1 - 10

2. SOUZA FILHO, E. A., INSFRÁN, Fernanda Fochi Nogueira, MAGALHAES, A. P. S., Natividade, D.

O desenho da escola pública no Rio de Janeiro - um estudo comparativo de representações sociais. In: XIV Encontro Nacional da ABRAPSO, 2007, Rio de Janeiro.

Diálogos em Psicologia Social. , 2007. v.1.

3. ROCHA, Julio Cesar Cruz Collares da, SOUZA FILHO, E. A.

Opção religiosa: um estudo de representações sociais. In: V Jornada Internacional sobre Representações Sociais., 2007, Brasília.

V JIRS. , 2007. p.1 - 10

4. SOUZA FILHO, E. A.

Representações e retóricas de negociação, segundo o grupo sociocultural - novos aristocratas e seus subordinados. In: Semana de Integração Acadêmica do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 2007, Rio de Janeiro.

Desafios às Ciências Humanas e Sociais. , 2007. p.1 - 10

5. SOUZA FILHO, E. A.
Representações sociais da arquitetura de Oscar Niemeyer em Brasília. In: V Jornada Internacional de Representações Sociais, 2007, Brasília.
V JIRS. , 2007. p.1 - 10
6. SOUZA FILHO, E. A., INFRÁN, Fernanda Fochi Nogueira, Ana Paula Magalhães, Daise Rosas
Representações sociais da cidadania, segundo local de moradia e preferência política. In: V Jornada Internacional sobre Representações Sociais, 2007, Brasília.
V JIRS. , 2007. p.1 - 10
7. COELHO, Ana Carolina Falcão, SCARDUA, Anderson, SOUZA FILHO, E. A.
Representações sociais da liberdade e auto-apresentação. In: V Jornada Internacional sobre Representações Sociais, 2007, Brasília.
V JIRS. , 2007. p.1 - 10
8. SOUZA, L. C. G., SOUZA FILHO, E. A.
Representações sociais da psicologia social entre formandos em psicologia da universidade pública e privada. In: V Jornada Internacional sobre Representações Sociais, 2007, Brasília.
V JIRS. , 2007. p.1 - 10
9. LOURENÇO, M. A., SOUZA FILHO, E. A.
Representações sociais da sala de aula no ensino fundamental - Zambézia. In: V Jornada Internacional sobre Representações Sociais, 2007, Brasília.
V JIRS. , 2007. p.1 - 10
10. INFRÁN, Fernanda Fochi Nogueira, SOUZA FILHO, E. A.
Supervisão de apoio psicossocial: as representações sociais de alunos, professores e funcionários In: V Jornada Internacional de representações sociais, 2007, Brasília.
V JIRS. , 2007. v.1. p.1 - 10
11. SOUZA FILHO, E. A., NOVAIS, Bruna Mega, LAQUE, P., SOUSA, Jennefer Barbosa de
Identidades psicossociais, auto-apresentação e perspectivas históricas e culturais: abordagem multidimensional do estudo das representações sociais. In: Semana de Integração Acadêmica - UFRJ, Rio de Janeiro.
Semana de Integração Acadêmica - UFRJ. , 2006. p.1 - 10
12. SOUZA FILHO, E. A.
Representações e retóricas de negociação social segundo o grupo sociocultural - novos aristocratas e seus subordinados. In: Semana de Integração Acadêmica. - UFRJ, Rio de Janeiro.
Semana de Integração Acadêmica.d. , 2006. p.1 - 10
13. SOUZA FILHO, E. A.
The body in social context according to the sociocultural group. In: 8th International Congress of Social Representations., Roma.
8th International Congress of Social Representations.. , 2006. p.1 - 32
14. SCARDUA, Anderson, SOUZA FILHO, E. A.
Using music as a production of interethnic consensus/differentiation. In: 8th International Congress on Social Representations, Roma.
8th ICSR. , 2006. p.1 - 25
15. SOUZA FILHO, E. A., BELDARRAIN DURANDEGUI, Angel, SCARDUA, Anderson
Auto-apresentação segundo escolaridade e grupo étnico. (Aceito) In: I Congresso Latino-Americano da Psicologia, 2005, São Paulo.
. , 2005.

16. ROCHA, Julio Cesar Cruz Collares da, SOUZA FILHO, E. A.
Discurso religioso e família: as representações da religião e dos pais entre adolescentes evangélicos. (aceito) In: I Congresso Latino-Americano de Psicologia., 2005, São Paulo - SP.
I Congresso Latino-Americano de Psicologia.. , 2005.
17. SOUZA FILHO, E. A.
Representações de interações interpessoais segundo o grupo sociocultural. (aceito) In: I Congresso Latino-Americano de Psicologia, 2005, São Paulo.
I Congresso Latino-Americano de Psicologia1. , 2005.
18. SOUZA FILHO, E. A., DURANDEGUI, Angel Beldarrain, SCARDUA, Anderson
Representações sociais da infância segundo classe social e etnia. (aceito) In: I Congresso Latino-Americano de Psicologia, 2005, São Paulo.
. , 2005.
19. FERREIRA, V. M., SOUZA FILHO, E. A.
Representações sociais da maconha entre universitários do Rio de Janeiro. (aceito In: I Congresso Latino-Americano da Psicologia, 2005, São Paulo.
. , 2005.
20. SCARDUA, Anderson, SOUZA FILHO, E. A.
Representações sociais da música - um estudo segundo escolaridade e etnia. In: IV Jornada Internacional de Representações Sociais., 2005, João Pessoa.
IV Jornada Internacional de Representações Sociais. , 2005. v.1. p.33 - 47
21. SOUZA FILHO, E. A.
Representações sociais da pobreza e riqueza segundo o grupo sociocultural. In: IV Jornada Internacional de Representações Sociais., 2005, João Pessoa - Brasil.
Teoria, metodologias e intervenções.. , 2005. v.1. p.1792 - 1804
22. SOUZA FILHO, E. A.
Representações sociais da sala de aula através de desenhos segundo o grupo sociocultural. In: IV Jornada Internacional de Representações Sociais., 2005, João Pessoa.
IV Jornada Internacional de Representações Sociais. , 2005. v.1. p.155 - 168
23. Lourenço, M.A., SOUZA FILHO, E. A.
Representações sociais de crianças e jovens de rua em Quilimane - Moçambique. In: III Jornada Internacional em Representações Sociais, 2005, João Pessoa.
IV Jornada Inernacional em Representações Sociais.. , 2005. v.1. p.2016 - 2027
24. SOUZA, M. A., SOUZA FILHO, E. A.
Representações sociais e anomia na cidade do Rio de Janeiro. (aceito) In: I Congresso Latino-Americano de Psicologia., 2005, São Paulo.
. , 2005.
25. SCARDUA, Anderson, SOUZA FILHO, E. A.
Representando gays e lésbicas segundo sexo e orientação sexual. In: IV Jornada Internacional de Representações Sociais., 2005, João Pessoa.
IV Jornada Internacional de Representações Sociais. , 2005. v.1. p.1665 - 1680
26. SCARDUA, Anderson, SOUZA FILHO, E. A.
Uma discussão sobre representações sociais da homossexualidade. In: I Congresso Latino Americano da Psicologia., 2005, São Paulo.
I Congresso Latino Americano da Psicologia.. , 2005. p.1 - 20

27. MARTINS, Violeta Ferreira, SOUZA FILHO, E. A.
Universitarios y marihuana: un estudio de representaciones sociales In: VII Conferencia Internacional de Representaciones Sociales, 2004, Guadalajara, Mexico.
. , 2004.
28. SOUZA FILHO, E. A., DURANDEGUI, A. B.
Concepções e práticas de pais e professores sobre o desenvolvimento psicológico de crianças de 0 a 6 anos, segundo o grupo étnico autodefinido. In: I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência & Profissão, 2002, São Paulo.
Biblioteca Virtual. , 2003. p.1 - 14
29. CORSINI, Leonora, SOUZA FILHO, E. A.
Mulheres no comando e mulheres que são comandadas - um estudo sobre as representações sociais de estilos de liderança e gestão. In: I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência & Profissão, 2002, São Paulo.
Biblioteca Virtual. , 2003. p.1 - 26
30. SOUZA FILHO, E. A., DURANDEGUI, A. B., FIGUEIRA, Luciana, MITTELAMAN, Priscilla, OLIVEIRA, A. S.
Representações a respeito de professores entre alunos, segundo o grupo étnico autodefinido In: I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência & Profissão, 2002, São Paulo.
Biblioteca Virtual. , 2003. p.1 - 14
31. SOUZA FILHO, E. A.
Concepções e práticas de ensino/aprendizagem entre pais e professores - uma abordagem sociocultural In: I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência & Profissão, 2002, São Paulo.
Biblioteca Virtual. , 2002. p.1 - 14
32. SOUZA FILHO, E. A.
O modo de argumentação a respeito de temas polêmicos entre jovens judeus In: XI Conferência Internacional da pesquisa A construção da identidade judaica na América Latina, 2002, Rio de Janeiro.
Latin American Jewish Studies Association. , 2002.
33. SOUZA FILHO, E. A., MITTELMAN, P., DURANDEGUI, A. B.
Quem sou eu? Quem somos nós? O jovem judeu no Rio de Janeiro In: XI Conferência Internacional da pesquisa A construção da identidade judaica na América Latina, 2002, Rio de Janeiro.
XI Conferência Interacional da LAJSA. , 2002.
34. SOUZA FILHO, E. A., DURANDEGUI, A. B.
Representações de familiares e relações interculturais entre jovens judeus no Rio de Janeiro. In: XI Conferência Internacional da pesquisa A construção da identidade judaica na América Latina, 2002, Rio de Janeiro.
XI Conferência Internacional do Lajsa. , 2002.
35. DURANDEGUI, A. B., SOUZA FILHO, E. A.
Representações de grupos nacionais - um estudo psicossocial comparativo In: I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência & Profissão, 2002, São Paulo.
Biblioteca Virtual. , 2002. p.1 - 25
36. SOUZA FILHO, E. A.
Social-cultural models in the family and at school In: The Teacher Education and The Challenges of Change: alternatives and innovations, 2001, Santiago, Chile.
2001 Yearbook on teacher education - 46th World Assembly - International Council on Education for Teaching. Wheeling, Il.: Wheeling, Il.: National-louis University, 2001. v.1. p.1 - 14

37. SOUZA FILHO, E. A., Durandegui, A.B.
Representações sociais, multiculturalismo e desempenho na escola - o racismo sócio-cultural. In: Jornada de Pesquisadores em Ciências Humanas, 1999, Rio de Janeiro.
Tecendo Saberes - Jornadas de Pesquisadores em Ciências Humanas. , 1999. p.1 - 12
38. SOUZA FILHO, E. A., CANABRAVA, A. P. B., BELDARRAIN, A.
Cartazes de campanhas de prevenção à AIDS no Brasil - Aspectos psicossociais. In: Jornada de Pesquisadores em Ciências Humanas, 1996, Rio de Janeiro.
Tecendo Saberes - Jornadas de Pesquisadores em Ciências Humanas.. , 1996.
39. SOUZA FILHO, E. A.
Teachers and students - strategies of action and influence in educational institutions of Rio de Janeiro. (no prelo) In: International Council on Education for Teaching, 1996, Aman.
Yearbook. Aman, Jordânia: The Hashemite Kingdom of Jordan, 1996. v.2. p.73 - 84
40. SOUZA FILHO, E. A.
Representation and action in the ontogenesis of the political life. In: Symposium on Social Representations in the Northern Context, 1995, Mustio, Finlândia.
Papers. Mustio, Finlândia.: , 1995. v.1. p.13 - 29
41. SOUZA FILHO, E. A.
Representations and communications about Aids - subsidies for education. In: Symposium on Social Representations in the Northern Context, 1995, Mustio, Finlândia.
Papers. Mustio, Finlândia: , 1995. v.1. p.31 - 44
42. SOUZA FILHO, E. A., MANHIÇA, C. A.
Desenhos de crianças sobre ecologia - uma análise psicossocial. In: I Encontro de Ciências Ambientais, 1994, Rio de Janeiro.
Anais do I Encontro de Ciências Ambientais. COPPE/UFRJ: , 1994. v.II. p.701 - 720
43. SOUZA FILHO, E. A.
Esquema figurativo de representações sociais - algumas reflexões teórico metodológicas. In: IV Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico em Psicologia, 1992, Brasília.
IV Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico em Psicologia. Brasília: Unb, 1992. p.134 - 136
44. SOUZA FILHO, E. A.
Alguns pressupostos teóricos e metodológicos do estudo de representações sociais. In: III Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico em Psicologia, 1990, São Paulo.
III Simpósio brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico em Psicologia no grupo de trabalho Representações Sociais. , 1990. p.384 - 387
45. SOUZA FILHO, E. A.
Representações sociais: teoria e pesquisa. In: Simpósio de atualização em Psicologia Social na Reunião Anual de Psicologia, 1990, Riberão Preto.
Anais do Simpósio de atualização em Psicologia Social. , 1990. p.159 - 167
46. SOUZA FILHO, E. A.
Metodologias de estudo de representações sociais - o papel da entrevista. In: II Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico em Psicologia, 1989, Gramado.
II Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico em Psicologia. Gramado: , 1989. p.315 - 318
47. SOUZA FILHO, E. A.
Notas sobre o estudo de representação social. In: II Encontro Nacional de Psicologia Social, 1986

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (resumo)

1. SOUZA, L. C. G., SOUZA FILHO, E. A.
A psicologia social na avaliação de estudantes de psicologia. In: III Congresso Brasileiro Psicologia Ciência e Profissão., São Paulo.
III Congresso Brasileiro Psicologia Ciência e Profissão.. , 2006. p.1 - 1
2. SOUZA FILHO, E. A., LAQUE, P., NOVAIS, Bruna Mega, SOUSA, Jennefer Barbosa de
Identidades psicossociais, auto-apresentação e perspectivas históricas e culturais: abordagem multidimensional do estudo de representações sociais. In: Semana de Integração Acadêmica - UFRJ, Rio de Janeiro.
Desafios às Ciências Humanas e Sociais.. , 2006. p.191 - 192
3. SOUZA FILHO, E. A.
Political Leadership in Brazil. In: 29th Annual Scientific Meeting - International Society of Political Psychology., Barcelona.
The Political Psychology of Liberation.. , 2006. p.79 - 79
4. SOUZA, L. C. G., SOUZA FILHO, E. A.
Quero ser psicólogo! a escolha pela psicologia clínica. In: III Congresso Brasileiro Psicologia Ciência e Profissão., São Paulo.
III Congresso Brasileiro Psicologia Ciência e Profissão.. , 2006. p.1 - 1
5. SOUZA, L. C. G., SOUZA FILHO, E. A.
Quero ser psicólogo! Avaliação do interesse de estudantes pelas áreas de psicologia. In: III Congresso Brasileiro Psicologia Ciência e Profissão., São Paulo.
III Congresso Brasileiro Psicologia Ciência e Profissão.. , 2006. p.1 -
6. SOUZA FILHO, E. A.
Representações e retóricas de negociação segundo o grupo sociocultural - novos aristocratas e seus subordinados. In: Semana de Integração Acadêmica - UFRJ, Rio de Janeiro.
Desafios às Ciências Humanas e Sociais.. , 2006. p.192 - 192
7. BELDARRAIN DURANDEGUI, Angel, SOUZA FILHO, E. A.
Representations of the Basque country and forms of political socialization/participation in the society. In: 29th Annual Scientific Meeting - International Society of Political Psychology., Barcelona.
The political psychology of liberation.. , 2006. p.103 - 1003
8. SOUZA FILHO, E. A.
Self-introduction, life project and political action. In: 29th Annual Scientific Meeting - International Society of Political Psychology, Barcelona.
The political Psychology of Liberation.. , 2006. p.38 - 38-
9. SOUZA FILHO, E. A.
The body in the social context, according to the sociocultural group. In: 8th International Conference on Social Representations., Rome.
8th ICSR: Media & Society.. , 2006. p.305 - 305
10. SCARDUA, Anderson, SOUZA FILHO, E. A.
Using music as a production of interethnic consensus-differentiation. In: 8th International conference on Social Representations., Rome.
8th ICSR: Media and Society.. , 2006. p.188 - 188

11. SCARDUA, Anderson, SOUZA FILHO, E. A.
A relação das representações sociais do eu e da música entre negros In: IV congresso Norte-Nordeste de Psicologia, Salvador.
IV Congresso Norte-Nordeste de Psicologia. , 2005. p.1 - 1
12. SOUZA FILHO, E. A., SCARDUA, Anderson
Auto-apresentação e orientação moral. In: IV Congresso Norte Nordeste de Psicologia, 2005, Salvador.
IV CONPSI. , 2005.
13. SOUZA FILHO, E. A., DURANDEGUI, Angel Beldarrain, SCARDUA, Anderson
Auto-apresentação segundo escolaridade e grupo étnico. In: i Congresso Latino-Americano da Psicologia, 2005, São Paulo.
Resumo dos trabalhos. , 2005. v.1. p.1 -
14. ROCHA, Júlio César Cruz Collares da, SOUZA FILHO, E. A.
Discurso religioso e família: as representações da religião e dos pais entre adolescentes evangélicos. In: I Congresso Latino-Americano da Psicologia, 2005, São Paulo.
Resumos dos trabalhos. , 2005. v.1. p.1 -
15. SOUZA FILHO, E. A.
Estudos psicossociais de minorias sociais In: I Congresso Latino-Americano da Psicologia - ULAPSI, 2005, São Paulo.
Resumos dos Trabalhos. , 2005. v.1. p.1 -
16. SOUSA, Jennefer Barbosa de, SOUZA FILHO, E. A.
O corpo na situação de lazer entre jovens: análise de representações sociais. In: Jornada de Iniciação Científica, 2005, Rio de Janeiro.
Jornada de Iniciação Científica. , 2005.
17. LAQUE, P., SOUZA FILHO, E. A.
O corpo no contexto da moradia - representações sociais segundo o gênero. In: Jornada de Iniciação Científica, 2005, Rio de Janeiro.
Jornada de Iniciação Científica. , 2005.
18. NOVAIS, Bruna Mega, SOUZA FILHO, E. A.
O corpo no contexto da sala de aula - representações segundo gênero. In: Jornada de Iniciação Científica, 2005, Rio de Janeiro.
Jornada de Iniciação Científica. , 2005.
19. SOUZA FILHO, E. A.
Representações de relações interpessoais segundo grupo étnico In: I Congresso Latino-Americano da Psicologia, 2005, São Paulo.
Resumo dos trabalhos. , 2005. v.1. p.1 -
20. SOUZA FILHO, E. A.
Representações e grupos sociais In: I Congresso Latino-Americano da Psicologia, 2005, São Paulo.
Resumo dos Trabalhos. , 2005. v.1. p.1 -
21. SOUZA FILHO, E. A., DURANDEGUI, A. B., SCARDUA, Anderson
Representações sociais da infância segundo classe social e etnia. In: I Congresso Latino-Americano da Psicologia, 2005
Resumo dos trabalhos. , 2005. v.1. p.1 -

22. SOUZA FILHO, E. A., SCARDUA, Anderson
Representações sociais de autoridades familiares e orientação moral. In: IV Congresso Norte Nordeste de Psicologia, 2005, Salvador.
IV CONPSI. , 2005. v.1. p.11 -
23. SOUZA FILHO, E. A., SCARDUA, Anderson
Representações sociais do indivíduo e orientação moral. In: IV Congresso Norte Nordeste de Psicologia, 2005, Salvador.
Anais do Congresso. , 2005. v.1. p.1 -
24. SOUZA FILHO, E. A., SCARDUA, Anderson
Representações sociais de autoridades familiares e orientação moral. In: IV Congresso Norte Nordeste de Psicologia, 2005, Salvador.
Anais do Congresso. , 2005. v.1. p.1 -
25. SOUZA FILHO, E. A.
Conversas, piadas e TV entre jovens estudantes do Rio de Janeiro - um estudo de representações sociais In: X Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico, 2004, Praia de Formosa, Aracruz, ES.
X Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico. , 2004. v.1. p.168 - 168
26. FURTADO, Mariama Augusto, SOUZA FILHO, E. A.
Explicações da pobreza entre jovens secundaristas do Rio de Janeiro, segundo a ocupação da mãe - um estudo de representações sociais. In: Jornada de Iniciação Científica, 2004, Rio de Janeiro.
jornada de Iniciação Científica. , 2004.
27. COSTA, Rafael Thomaz da, SOUZA FILHO, E. A.
Ser pobre segundo jovens secundaristas do Rio de Janeiro, de acordo com a ocupação do pai - um estudo de representações sociais. In: Jornada de Iniciação Científica, 2004, Rio de Janeiro.
Jornada de Iniciação Científica. , 2004.
28. SOUZA FILHO, E. A., DURANDEGUI, A. B.
Concepções e práticas de pais e professores sobre o desenvolvimento psicológico de crianças de 0 a 6 anos, segundo o grupo étnico autodefinido - primeiros resultados. In: I Congresso Psicologia: Ciência e Profissão., São Paulo.
I Congresso Psicologia: Ciência e Profissão.. , 2003. p.1 - 1
29. VASCONCELLOS, V. C., SOUZA FILHO, E. A.
Interações na escola, segundo o grupo étnico-racial autodefinido. In: Jornada de Iniciação Científica, 2003, Rio de Janeiro.
Jornada de Iniciação Científica. , 2003.
30. SOUZA FILHO, E. A., DURANDEGUI, A. B., MITTELAMAN, Priscilla, SCARDUA, Anderson, SILVA, L. F.
Representações a respeito de professores entre alunos, segundo o grupo étnico autodefinido. In: I Congresso Psicologia: Ciência e Profissão., São Paulo.
I congresso Psicologia: Ciência e Profissão.. , 2003. p.1 - 1
31. SOUZA FILHO, E. A.
Desenvolvimento psicossocial de crianças de 0 a 6 anos de idade entre pais e professores, segundo o grupo étnico autodefinido In: I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência & Profissão, 2002, São Paulo.
I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência & Profissão. , 2002.
32. SOUZA FILHO, E. A.
Indivíduo e família na atualidade, segundo o grupo étnico religioso autodefinido. In: I Congresso

Brasileiro Psicologia: Ciência & Profissão, 2002, São Paulo.

I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência & Profissão. , 2002.

33. CORSINI, L. F., SOUZA FILHO, E. A.

Mulheres no comando - representações sociais da mulher que assume postos de liderança. In: II Encontro Regional Rio da Abrapso, 2002, Rio de Janeiro.

Anais. , 2002.

34. CORSINI, L. F., SOUZA FILHO, E. A.

Mulheres no comando e mulheres que são comandadas: um estudo sobre as representações de estilos de comportamento. In: I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência & Profissão, 2002, São Paulo.

I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência & Profissão. , 2002. v.1.

35. SOUZA FILHO, E. A., CORRÊA, A. C.

O desenho da sala de aula como instrumento de avaliação psicossocial da vida escolar In: II Encontro Regional Rio da ABRAPSO, 2002, Rio de Janeiro.

Anais. , 2002.

36. SOUZA FILHO, E. A.

O modo de argumentação a respeito de temas polêmicos entre jovens judeus . In: Congresso Latin American Jewish Association., Rio de Janeiro.

Congresso Latin American Jewish Association.. , 2002. p.1 - 1

37. SOUZA FILHO, E. A., MITTELMAN, P., DURANDEGUI, A. B.

Quem sou eu. Quem somos nós. O jovem judeu no Rio de Janeiro In: Congresso da Latin American Jewish Association, Rio de Janeiro.

Congresso da Latin American Jewish Association. , 2002. p.1 -

38. SOUZA FILHO, E. A.

Representação social e negociação do conflito In: IX Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico, 2002, Águas de Lindóia.

IX Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico. , 2002. v.1. p.251 - 251

39. SOUZA FILHO, E. A., OLIVEIRA, A. S., REISMANN, P., SILVA, L. F.

Representações a respeito de professores entre alunos, segundo o grupo étnico autodefinido. In: I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência & Profissão, 2002, São Paulo.

I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência & Profissão. , 2002.

40. DURANDEGUI, A. B., SOUZA FILHO, E. A.

Representações de grupos nacionais entre estudantes do Rio de Janeiro, segundo o grupo étnico autodefinido. In: I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência & Profissão, São Paulo.

I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência & Profissão. , 2002.

41. OLIVEIRA, A. S., SOUZA FILHO, E. A.

Um estudo psicossocial sobre a homossexualidade In: II Encontro Regional Rio da Abrapsol, 2002, Rio de Janeiro.

Anais. , 2002.

42. SOUZA FILHO, E. A.

As representações sociais da sala de aula, segundo identidade étnica autodefinida e desempenho em escolas públicas do Rio de Janeiro. In: Congresso Norte Nordeste de Psicologia, 2001, Salvador.

Anais II Congresso Norte Nordeste de Psicologia. , 2001.

43. SOUZA FILHO, E. A.

Estudos de representações sociais sobre meio ambiente: desafios teóricos e metodológicos In: II Jornada Internacional sobre representações sociais - questões metodológicas, 2001, Florianópolis. **Caderno de Resumos.** , 2001. v.1. p.51 - 51

44. SOUZA FILHO, E. A.

Estudos psicossociais sobre o negro na família e na escola In: Relações raciais e educação: a produção e saberes e práticas pedagógicas., 2001, Rio de Janeiro.

II Seminário Relações Raciais e Educação. , 2001. v.1. p.28 - 28

45. SOUZA FILHO, E. A., Durandegui, A.B.

Minorias versus majorias (Curso) In: II Congresso Norte Nordeste de Psicologia, 2001, Salvador.

II Congresso Norte Nordeste de Psicologia. , 2001. v.1.

46. SOUZA FILHO, E. A.

Representações de familiares entre filhos de casamento misto e não misto, em termos religiosos e étnicos In: XXXI Reunião Anual de Psicologia, 2001, Rio de Janeiro.

A construção da Psicologia Brasileira na Pesquisa e no Ensino. , 2001. v.1. p.106 -

47. Lourenço, M.A., SOUZA FILHO, E. A.

Representações sociais da delinquência entre meninos de rua de Quelimane, Moçambique. In: II Congresso Norte Nordeste de Psicologia, 2001, Salvador.

Anais do II Congresso Norte Nordeste de Psicologia. , 2001.

48. A.B. DURANDEGUI, SOUZA FILHO, E. A.

Representações sociais do árabe em jornais brasileiros e espanhóis - primeiros resultados. In: II Congresso Norte Nordeste de Psicologia, 2001, Salvador.

Anais do II Congresso Norte Nordeste de Psicologia. , 2001.

49. SOUZA FILHO, E. A.

social-cultural models in the family and at school In: 46 world assembly - ICET, 2001, Santiago.

Teacher education and the challenges of change. , 2001. v.1. p.70 - 70

50. CORSINI, Leonora, SOUZA FILHO, E. A.

Socialite linha dura - uma análise de representações sociais In: Jornada internacional de representações sociais, 2001, Florianópolis.

resumos. , 2001. v.1.

51. SOUZA FILHO, E. A.

Dois estudos psicossociais sobre a AIDS em Brasília. In: Fórum2000 - I Fórum e II Conferência de Cooperação Técnica Horizontal da América Latina e do Caribe em HIV/Aids e DST., 2000, Rio de Janeiro, RJ..

Cooperação Técnica Horizontal da América Latina e do Caribe em HIV/Aids e DST - Anais, Volume II. Brasília, DF.: Fórum2000, 2000. v.II. p.994 - 994

52. SOUZA FILHO, E. A.

Modelos sócio-culturais na família e na escola - estudos em meios populares do Rio de Janeiro. In: III Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento - UFF, 2000, Niteroi, RJ.

III Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento - SBPD - UFF. , 2000. p.131 - 131

53. SOUZA FILHO, E. A., CANABRAVA, A. P. B., Durandegui, A.B.

Prevenção à AIDS através da mídia e suas repercussões entre jovens universitários de Brasília. In: Cooperação Técnica Horizontal da América Latina e do Caribe em HIV/Aids e DST., 2000, Rio de Janeiro, RJ..

Cooperação Técnica Horizontal da América Latina e do Caribe em HIV/Aids e DST. Anais, Volume I. Brasília, DF.: Fórum2000., 2000. v.I. p.477 - 477

54. SOUZA FILHO, E. A.
Professores em interação - representações e práticas profissionais. In: XXX Reunião Anual de Psicologia, 2000, Brasília, DF..
XXX Reunião Anual de Psicologia - Psicologia no Brasil: diversidade e desafios.. Brasília, DF.: Universidade de Brasília/Finatec, 2000. v.1. p.269 - 269
55. SOUZA FILHO, E. A.
Representações de familiares, dinâmica grupal e intergrupal - estudo comparativo entre grupos étnicos brasileiros e espanhóis. In: XXX Reunião Anual de Psicologia, 2000, Brasília.
XXX Reunião Anual de Psicologia - Psicologia no Brasil: diversidade e desafios.. Riberão Preto - São Paulo.: SBP, 2000. p.31 - 31
56. SOUZA FILHO, E. A.
Representações sociais do indivíduo, do grupo e das relações interculturais - contribuições teórico-metodológicas. In: Reunião da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia - ANPEPP, 2000, Campinas - SP.
Reunião da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação - ANPEPP. Campinas: , 2000. p.118 - 119
57. Azevedo, N.S.N., Géa, E., Grispun, M.P.S.Z., MORENO, R., SOUZA FILHO, E. A.
Escola Brasil: Reflexões a partir do filme Central do Brasil In: 21ª Reunião Anual da ANPED
Anais em disquetes - GE Psicologia da Educação. Caxambu / MG: , 1998. v.1.
58. SOUZA FILHO, E. A.
Representação e Influência Social em situações educacionais In: Reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia, 1998
ANPEPP - Anais. , 1998. v.1. p.39 - 40
59. SOUZA FILHO, E. A., MIRANDA FILHA, N.
Representações sociais do professor do ensino fundamental da rede oficial de ensino de Petrópolis: um estudo comparativo de gênero. In: Jornada Internacional sobre Representações Sociais, 1998, Natal.
Jornada Internacional sobre Representações Sociais. , 1998.
60. SOUZA FILHO, E. A., BELDARRAIN, A.
Concepções e práticas entre ambientalistas no Brasil. In: Jornada de Pesquisadores em Ciências Humanas - UFRJ, Rio de Janeiro.
Programa e Caderno de Resumos. Rio de Janeiro: , 1997. p.28 - 28
61. SOUZA FILHO, E. A., BELDARRAIN, A.
Portadores de Síndrome de Down segundo professores no Rio de Janeiro - Suas Representações Sociais e perspectivas de trabalho. In: 20a, Reunião Anual da ANPED, 1997, Caxambú/MG.
Programa e Resumos. Caxambú: , 1997. v.1. p.111 -
62. SOUZA FILHO, E. A., BELDARRAIN, A.
Propaganda Política no País Basco Espanhol e suas repercussões eleitorais - Reflexões sobre a sociedade contemporânea. In: 4a Jornada de Pesquisadores em Ciências Humanas da UFRJ
Programa e Caderno de Resumos. Campus da praia Vermelha - UFR: , 1997. v.1. p.28 - 28
63. SOUZA FILHO, E. A., BELDARRAIN, A.
Representaciones Sociales de la sala de aula a partir de dibujos y textos. In: 4a. Jornada de Pesquisadores em Ciências Humanas, 1997, Rio de Janeiro.
Programa e caderno de resumos. Rio de janeiro - RJ: , 1997. v.1. p.36 - 36
64. SOUZA FILHO, E. A., BELDARRAIN, A.
Representaciones Sociales de la sala de aula a partir de dibujos y textos. In: 4a. Jornada de

Pesquisadores em Ciências Humanas, 1997, Rio de Janeiro.

Programa e caderno de resumos. Rio de Janeiro - RJ: , 1997. v.1. p.36 - 36

65. SOUZA FILHO, E. A., CANABRAVA, A. P. B.

A cidade de Brasília - Representações e Interações sociais In: Jornada de Pesquisadores em Ciências Humanas - UFRJ, 1996, Rio de Janeiro.

Jornada de Pesquisadores em Ciências Humanas - UFRJ. , 1996. p.23 - 23

66. SOUZA FILHO, E. A.

Apropriação social de prédios públicos de Oscar Niemeyer em Brasília. In: Jornada de Pesquisadores em Ciências Humanas - UFRJ, 1996, Rio de Janeiro.

Jornada de Pesquisadores em Ciências Humanas - UFRJ. , 1996. v.1. p.23 - 23

67. SOUZA FILHO, E. A., CANABRAVA, A. P. B.

Moradia e subjetividade em Brasília - passado e presente. In: Jornada de Pesquisadores em Ciências Humanas - UFRJ

Jornada de Pesquisadores em Ciências Humanas - UFRJ. Rio de Janeiro, UFRJ: , 1996. v.1. p.23 - 23

68. SOUZA FILHO, E. A., BELDARRAIN, A.

Povo basco - representações e participação social. In: Jornada de Pesquisadores em Ciências Humanas - UFRJ, 1996, Rio de Janeiro.

Jornada de Pesquisadores em Ciências Humanas - UFRJ. Rio de Janeiro, UFRJ: , 1996. v.1. p.28 - 28

69. SOUZA FILHO, E. A.

Práticas discursivas sobre o Rio de Janeiro e seus habitantes In: Jornada de Pesquisadores em Ciências Humanas - UFRJ, 1996, Rio de Janeiro.

Anais e Resumos. , 1996. v.1. p.23 - 23

70. SOUZA FILHO, E. A., BELDARRAIN, A., CANABRAVA, A. P. B.

Propaganda política através de rádio nas eleições gerais de 1994 no Brasil In: Jornada de Pesquisadores em Ciências Humanas - UFRJ, 1996, Rio de Janeiro.

Jornada de Pesquisadores em Ciências Humanas. Rio de Janeiro, UFRJ: , 1996. v.1. p.28 - 28

71. SOUZA FILHO, E. A., CANABRAVA, A. P. B., BELDARRAIN, A.

Recepção de vídeos de campanhas de prevenção à Aids - Um estudo psicossocial. In: Jornada de Pesquisadores em Ciências Humanas - UFRJ, 1996, Rio de Janeiro.

Jornada de Pesquisadores em Ciências Humanas - UFRJ. Rio de Janeiro, UFRJ: , 1996. v.1. p.33 - 33

72. SOUZA FILHO, E. A.

Representação e identidade social: reflexões e observações recentes. In: Simpósio da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia, 1996

Simpósio da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia. , 1996. v.1. p.100 - 100

73. SOUZA FILHO, E. A., BELDARRAIN, A.

Representações do cinema de Almodóvar na sociedade espanhola. In: Jornada de Pesquisadores em Ciências Humanas, 1996, Rio de Janeiro.

Anais e resumos. , 1996. v.1. p.28 - 28

74. SOUZA FILHO, E. A.

Vida afectiva e sexual no contexto da Aids - estudo entre habitantes do Rio de Janeiro. In: Jornada de Pesquisadores em Ciências Humanas, 1996, Rio de Janeiro.

Jornada de Pesquisadores em Ciências Humanas. Rio de Janeiro, UFRJ: , 1996. v.1. p.32 - 32

75. SOUZA FILHO, E. A.
Representação e ação na ontogênese da vida política. In: Symposium on Social Representations in the Northern Context, 1995, Mustio.
Symposium on Social Representations in the Northern Context. Mustio, Finland: , 1995. v.1. p.32 -
76. SOUZA FILHO, E. A.
Representações e comunicações sobre Aids - subsídios para educação. In: Symposium on Social Representations in the Northern Context, 1995, Mustio.
Symposium on Social Representations in The Northern Context. Mustio, Helsinki, Finlândia: , 1995. v.1. p.33 -
77. SOUZA FILHO, E. A.
Algumas condições psicossociológicas para a emergência de conhecimento social. In: V Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico em Psicologia, 1994, Caxambu, MG.
V Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico em Psicologia. Caxambu, Minas Gerais: , 1994. v.1. p.113 -
78. SOUZA FILHO, E. A.
Brasília segundo seus moradores In: Seminário Cidade e Imaginação, 1994, Rio de Janeiro.
Resumos do Seminário Cidade e Imaginação. PROURB/UFRJ: , 1994. v.1. p.52 -
79. SOUZA FILHO, E. A., MANHIÇA, C. A.
Desenhos sobre ecologia de crianças de Brasília. In: I Encontro Brasileiro de Ciências Ambientais, UFRJ/COPPE, 1994, Rio de Janeiro.
I Encontro Brasileiro de Ciências Ambientais, UFRJ/COPPE. , 1994. p.158 - 158
80. SOUZA FILHO, E. A.
Discurso ambientalista de organizações não-governamentais - Uma análise psicossocial. In: I Encontro Brasileiro de Ciências Ambientais, 1994, Rio de Janeiro.
I Encontro Brasileiro de Ciências Ambientais. UFRJ/COPPE: , 1994. v.1. p.187 - 187
81. SOUZA FILHO, E. A.
Psicologia Social do espaço I. In: Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia, 1994, Riberão Preto, São Paulo.
Anais da Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia. Riberão Preto: , 1994. v.1. p.99 -
82. MARTINS, A. V., SOUZA FILHO, E. A.
Factores psicossociales en la relación água-educación-productividad agrícola. In: Seminário Internacional sobre Uso Eficiente del Água, 1991, México.
Seminário Internacional sobre Uso Eficiente del Água - Comisión Nacional de Água del Instituto Mexicano de Tecnologia del Água.. , 1991.
83. SOUZA FILHO, E. A.
Representações sociais da AIDS. In: I Encontro-AIDS: Repercussões Psico-sociais, 1991, São Paulo.
I Encontro-AIDS: Repercussões Psico-sociais, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.. , 1991.
84. SOUZA FILHO, E. A., AL, E.
Representações sociais da AIDS, práticas sexuais e vida social entre heterossexuais, bissexuais e homossexuais. In: VI Encontro Nacional de Psicologia Social, 1991, Rio de Janeiro.
VI Encontro Nacional de Psicologia Social. , 1991.

85. SOUZA FILHO, E. A., AL, E.
Representações sociais de Brasília II In: VI Encontro Nacional de Psicologia Social, 1991, Rio de Janeiro.
VI Encontro Nacional de Psicologia Social. , 1991.
86. SOUZA FILHO, E. A., AL, E.
Representações sociais de criança maltratada - análise de textos de criança de Brasília. In: VI Encontro Nacional de Psicologia Social, 1991, Rio de Janeiro.
VI Encontro Nacional de Psicologia Social. , 1991.
87. SOUZA FILHO, E. A., AL, E.
Representações sociais e estilos de comportamento de candidatos à presidência da república. In: VI Encontro Nacional de Psicologia Social, 1991, Rio de Janeiro.
VI Encontro Nacional de Psicologia Social. , 1991.
88. SOUZA FILHO, E. A.
Representações sociais perto de seu julgamento final? In: VI Encontro Nacional de Psicologia Social, 1991, Rio de Janeiro.
VI Encontro Nacional de Psicologia Social. , 1991.
89. SOUZA FILHO, E. A.
Representações sociais do enfermeiro em população de João Pessoa. In: Congresso Nacional de Enfermagem, 1990, Natal.
Congresso Nacional de Enfermagem. , 1990.
90. SOUZA FILHO, E. A.
Representações sociais em Brasília. In: VI Encontro Mineiro de Psicologia Social, 1990, Belo Horizonte.
VI Encontro Mineiro de Psicologia Social. , 1990.
91. SOUZA FILHO, E. A., BURITI, M.
Estratégias psicossociais para o enriquecimento. In: XIX Reunião Anual de Psicologia, Riberão Preto, SP..
XIX Reunião Anual de Psicologia. , 1989.
92. SOUZA FILHO, E. A., VASCONCELOS, A.
Estudo das representações sociais do trabalho entre produtores rurais. In: XIX Reunião Anual de Psicologia, 1989, Riberão Preto, SP..
XIX Reunião Anual de Psicologia. , 1989.
93. SOUZA FILHO, E. A.
Les autoreprésentations de l'étudiant brésilien dans des pays développés - une analyse des relations intergroupes. In: IIIo Congresso Internacional da Association pour la Recherche Interculturelle (ARIC), 1989, Sherbrooke, Canadá..
IIIo Congresso Internacional da Association pour la Recherche Interculturelle (ARIC). , 1989.
94. SOUZA FILHO, E. A.
Personagens de revista de romance. In: XIX Reunião Anual de Psicologia, 1989, Riberão Preto.
XIX Reunião Anual de Psicologia. , 1989.
95. SOUZA FILHO, E. A.
Representação social da prostituição por estudantes universitários. In: XXXIX Reunião Anual da S.B.P.C., 1987, Brasília.
XXXIX Reunião Anual da S.B.P.C. , 1987.

96. SOUZA FILHO, E. A., CHIANCA, L., FREITAS, M. G.
Revistas de romance feminino, personagens e leitores. In: XVII Reunião Anual de Psicologia, 1987, Riberão Preto.
XVII Reunião Anual de Psicologia. , 1987.
97. SOUZA FILHO, E. A.
Representação social do Brasil e do país-anfitrião por estudantes universitários. In: XXXVIII Reunião Anual da S.B.P.C., 1986, Curitiba.
XXXVIII Reunião Anual da S.B.P.C.. , 1986.
98. SOUZA FILHO, E. A.
Tancredo Neves na imprensa. In: XXXVIII Reunião Anual da S.B.P.C., 1986, Curitiba.
XXXVIII Reunião Anual da S.B.P.C.. Curitiba: XXXVIII Reunião Anual da S.B.P.C., 1986.
99. SOUZA FILHO, E. A.
Influência social minoritária - alguns resultados. In: XXXVII Reunião Anual da S.B.P.C., 1985, Belo Horizonte.
XXXVII Reunião Anual da S.B.P.C.. , 1985.
100. SOUZA FILHO, E. A.
Representação social do camponês através de um periódico católico. In: XXXVII Reunião Anual da S.B.P.C., 1985, Belo Horizonte.
XXXVII Reunião Anual da S.B.P.C.. , 1985.

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (resumo expandido)

1. SOUZA, L. C. G., SOUZA FILHO, E. A.
As representações sociais da psicologia social: um estudo entre estudantes ingressantes e formandos em psicologia. In: V Jornada Internacional sobre Representações Sociais., 2007, Brasília.
V JIRS. , 2007. p.1 - 6
2. SIMÕES, Kelly Faria, SOUZA FILHO, E. A.
Representações sociais da doença/morte na imprensa. In: V Jornada Internacional sobre Representações Sociais., 2007, Brasília.
V JIRS. , 2007. p.1 - 6
3. SIMÕES, Kelly Faria, SOUZA FILHO, E. A.
Representações sociais sobre viver e morrer entre universitários. In: V Jornada Internacional de Representações Sociais, 2007, Brasília.
V JIRS. , 2007. p.1 - 6
4. SOUZA, L. C. G., SOUZA FILHO, E. A.
Representações sociais da psicologia social: a formação do saber e o saber em formação In: III Jornada Internacional e I Conferência Brasileira sobre Representações Sociais, 2003, Rio de Janeiro.
Relações entre Práticas e representações sociais. , 2003. v.1.
5. OLIVEIRA, A. S., SOUZA FILHO, E. A.
Representações sociais de estudantes universitários a respeito da homossexualidade In: III Jornada Internacional e I Conferência Brasileira sobre Representações Sociais, 2003, Rio de Janeiro.
Relações entre Práticas e Representações. , 2003. v.1.
6. OLIVEIRA, A. S., SOUZA FILHO, E. A.

Um estudo sobre as definições e causas da homossexualidade In: III Jornada Internacional e I Conferência Brasileira sobre Representações Sociais, 2003, Rio de Janeiro.
Relações entre Práticas e Representações. , 2003. v.1.

Demais produções bibliográficas

1. SOUZA FILHO, E. A.
Psicologia da infância., 2004. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
2. SOUZA FILHO, E. A.
Representações sociais e a questão das drogas no âmbito da família., 2003. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
3. SOUZA FILHO, E. A., LEVITAN, M. N., VASCONCELLOS, V. C.
A argumentação sobre temas polêmicos, segundo o grupo étnico autodefinido., 2002. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
4. FERREIRA, V. M., SOUZA FILHO, E. A.
Avaliação psicossocial do bem-estar, lazer e drogas entre estudantes universitários usuários e não usuários de drogas., 2002. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
5. OLIVEIRA, A. S., SOUZA FILHO, E. A.
Estudos psicossociais sobre a homossexualidade, 2002. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
6. SOUZA FILHO, E. A.
Indivíduo e família na atualidade, segundo o grupo étnico religioso autodefinido, 2002. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
7. CORREA, A. C., SOUZA FILHO, E. A.
Interações sociais em ambiente escolar, segundo o grupo étnico autodefinido, 2002. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
8. TORRES, L. L. P., SOUZA FILHO, E. A.
Relações sociais na escola de acordo com o grupo étnico autodefinido., 2002. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
9. OLIVERA, A. S., REISMANN, P., SILVA, L. F., SOUZA FILHO, E. A.
Representações a respeito de professores, 2002. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
10. VASCONCELLOS, V. C., SOUZA FILHO, E. A.
Representações de interações sociais, segundo o grupo étnico autodefinido, 2002. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
11. SOUZA FILHO, E. A.
Social representations of family and childhood by ethnic and religious groups in Rio de Janeiro., 2004. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)

Produção Técnica Trabalhos Técnicos

1. SOUZA FILHO, E. A.
Conselheiro editorial da revista Cadernos do PENESB, 2006

2. SOUZA FILHO, E. A.
Conselheiros científico e editorial da Coleção Pensando o Cotidiano da Editora Universitária da UFPb, 2006

3. SOUZA FILHO, E. A.
Consultoria ad hoc ao CNPq, 2006

4. SOUZA FILHO, E. A.
parecer ad hoc à revista de psicologia da UERJ., 2006

5. SOUZA FILHO, E. A.
Parecer ad hoc para a revista Psicologia: Reflexão & Crítica., 2006

6. SOUZA FILHO, E. A.
Parecer ad hoc para Revista de Saúde Pública - USP, 2006

7. SOUZA FILHO, E. A.
parecer ad hoc revista de psicologia da Universidade Estadual de Maringá, 2006

8. SOUZA FILHO, E. A.
Parecer ad hoc revista Estudos de Psicologia - PUC-Campinas, 2006

9. SOUZA FILHO, E. A.
Parecer ad hoc revista Estudos em Psicologia - UFRN, 2006

10. SOUZA FILHO, E. A.
Representante do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFRJ junto à revista Arquivos Brasileiros de Psicologia, 2006

11. SOUZA FILHO, E. A., DURANDEGUI, A. B.
Visita técnica-científica à Universidad del País Vasco., 2006

12. SOUZA FILHO, E. A.
Comitê Científico e Editorial do IV Jornada Internacional em Representações sociais , 2005

13. SOUZA FILHO, E. A.
Conselheiro Científico e Editorial da Coleção Pensando o Cotidiano da Editora Universitária da Universidade Federal da Paraíba., 2005

14. SOUZA FILHO, E. A.
Consultoria AD Hoc CNPq, 2005

15. SOUZA FILHO, E. A.
Estudos de Psicologia - PUC Campinas, 2005

16. SOUZA FILHO, E. A.
Parecer Ad Hoc à Psicologia: Reflexão & Crítica., 2005

17. SOUZA FILHO, E. A.
Parecer Ad Hoc Estudos de Psicologia - UFRN, 2005

18. SOUZA FILHO, E. A.
Parecer ad hoc para FAPERJ, 2005

19. SOUZA FILHO, E. A.
Parecer Ad Hoc Revista Psicologia & Sociedade, 2005

20. SOUZA FILHO, E. A.
Representante do Programa de Pós-graduação em Psicologia junto a revista ARQUIVO BRASILEIRO DE PSICOLOGIA, 2005

21. SOUZA FILHO, E. A.
Consultoria Ad Hoc da revista Temas em Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2004

22. SOUZA FILHO, E. A.
Parecer ad hoc para o CNPq, 2004

23. SOUZA FILHO, E. A.
Parecer ad hoc para pedidos de bolsa de estudos e pesquisa para a CAPES, 2004

24. SOUZA FILHO, E. A.
Parecer ad hoc para revista Estudos de Psicologia (RGN), 2004

25. SOUZA FILHO, E. A.
Parecer ad hoc para revista Psicologia: Teoria e Pesquisa., 2004

26. SOUZA FILHO, E. A.
Visita técnica-científica à The City University of New York, 2004

27. SOUZA FILHO, E. A.
consultor Ad Hoc Estudos em Psicologia., 2003

28. SOUZA FILHO, E. A.

Consultor Ad Hoc III Jornada Internacional e I Conferência Brasileira sobre Representações Sociais., 2003

29. SOUZA FILHO, E. A.
Consultor Ad Hoc Psicologia: Reflexão e Crítica., 2003

30. SOUZA FILHO, E. A.
Consultoria Ad hoc CNPq, 2003

31. SOUZA FILHO, E. A.
Representações sociais na escola II, 2003

32. SOUZA FILHO, E. A.
Representações sociais na escola III - CNPq, 2003

33. SOUZA FILHO, E. A.
Representações Sociais na Escola IV, 2003

34. SOUZA FILHO, E. A.
Consultor ad hoc, 2002

35. SOUZA FILHO, E. A.
Parecer ad hoc, 2002

36. Durandegui, A.B., SOUZA FILHO, E. A.
Representações Sociais na Escola I (Relatório final), 2000

37. SOUZA FILHO, E. A.
Consultor Ad Hoc para o grupo de trabalho "Psicologia da Educação" da ANPED, 1999

38. SOUZA FILHO, E. A., Durandegui, A.B.
Representações sociais na escola II., 1999

39. A.B. DURANDEGUI, SOUZA FILHO, E. A.
Análise de sistemas de representação social IV - subsídios para educação., 1998

40. SOUZA FILHO, E. A.
Consultor Ad Hoc para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Ensino Superior (CAPES), 1998

41. SOUZA FILHO, E. A.
Consultor Ad Hoc para a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência., 1998

42. SOUZA FILHO, E. A.
Representações sociais na escola I., 1998
43. BELDARRAIN, A., SOUZA FILHO, E. A.
Análise de Sistemas de Representação Social IV - Subsídios para Educação., 1997
44. SOUZA FILHO, E. A.
Consultor Ad Hoc de Psicologia: Teoria e Pesquisa (Unb) - de 1988 até o presente, 1997
45. SOUZA FILHO, E. A.
Consultor Ad Hoc do Cnpq - de 1988 até o presente, 1997
46. SOUZA FILHO, E. A.
Consultor Sabe - Cnpq- Desde 1996, 1997
47. SOUZA FILHO, E. A.
Relatório de Viagem, 1997
48. SOUZA FILHO, E. A., CANABRAVA, A. P. B., BELDARRAIN, A.
Análise de Sistemas de Representação Social IV., 1996
49. SOUZA FILHO, E. A.
Consultor Ad Hoc da FAPERJ de 1996 até o presente, 1996
50. SOUZA FILHO, E. A.
Apresentação de trabalhos no Symposium on Social Representation na Finlândia e Visita Científica a Centros de Pesquisa na Espanha., 1995
51. SOUZA FILHO, E. A.
Assessoria ao Laboratório de Ciências da Educação e Comunicação da Universidade Estadual do Norte Fluminense., 1995
52. SOUZA FILHO, E. A.
Consultor do Laboratório de Ciências da Educação e Comunicação da Universidade Estadual do Norte Fluminense, 1995
53. SOUZA FILHO, E. A.
Estudos de Psicologia Social Ambiental em duas cidades brasileiras., 1994
54. SOUZA FILHO, E. A.
Análise de sistemas de representação social III, 1992

55. SOUZA FILHO, E. A.
Consultor Ad Hoc de Cadernos de Saúde Pública (Fiocruz), 1991
56. SOUZA FILHO, E. A.
Análise de sistemas de representação social II, 1990
57. SOUZA FILHO, E. A.
Consultoria técnica ao Centro de Educação e Humanidades da Universidade do Estado do Rio de Janeiro., 1990
58. SOUZA FILHO, E. A.
Identidade Social do Enfermeiro no Nordeste do Brasil, 1990
59. SOUZA FILHO, E. A.
Visita científica a centros de pesquisa na europa., 1989
60. SOUZA FILHO, E. A.
Análise psicossocial de sistemas de representação social., 1988
61. D. Siqueira, SOUZA FILHO, E. A.
Identidade de classe no nordeste do Brasil., 1988
62. SOUZA FILHO, E. A.
Consultor técnico para o grupo interdisciplinar e interinstitucional "Relações de Trabalho e Relações de Poder", 1987

Demais produções técnicas

1. SOUZA FILHO, E. A., PEREIRA, Carlos Américo Alves, Castro, R.V.
Representações sociais do pecado, 2006. (Outra produção técnica)
2. SOUZA FILHO, E. A.
Representações sociais na escola IV, 2006. (Relatório de pesquisa)
3. SOUZA FILHO, E. A., Novaes, L., PEREIRA, Carlos Américo Alves
Representações sociais da psicologia hospitalar entre médicos e psicólogos., 2005. (Outra produção técnica)
4. SOUZA FILHO, E. A., Novaes, L., SOUZA, M. A.
Representações sociais do stress mediado por profissionais-personagens no ambiente de UTI, segundo pacientes e familiares., 2005. (Outra produção técnica)
5. RANGÉ, Bernard, SOUZA FILHO, E. A.
Arquivos Brasileiros de Psicologia, 2004. (Periódico, Editoração)
6. RANGÉ, Bernard, SOUZA FILHO, E. A.
Arquivos Brasileiros de Psicologia, 2003. (Periódico, Editoração)

7. SOUZA FILHO, E. A., Clark, C., PEREIRA, Carlos Américo Alves
Representações sociais da adoção entre pais e filhos na cidade do Lubango, Angola., 2003. (Outra produção técnica)
8. SOUZA FILHO, E. A., PEREIRA, Carlos Américo Alves, Clark, C.
Representações sociais da maconha entre universitários e o papel da família., 2003. (Outra produção técnica)
9. SOUZA FILHO, E. A.
Representações sociais na escola II, 2003. (Relatório de pesquisa)
10. SOUZA FILHO, E. A.
Representações sociais na escola III, 2003. (Relatório de pesquisa)
11. SOUZA FILHO, E. A., PEREIRA, Carlos Américo Alves, Clark, C.
Representando a homossexualidade entre estudantes universitários., 2003. (Outra produção técnica)
12. SOUZA FILHO, E. A.
Análise de Sistemas de Representação Social IV - Subsídios para Educação., 2000. (Relatório de pesquisa)
13. SOUZA FILHO, E. A.
Análise de Sistemas de Representação Social IV - Subsídios para Educação., 2000. (Relatório de pesquisa)
14. SOUZA FILHO, E. A.
As representações sociais da ética apresentadas pelos atores sociais da escola. (Exame geral de qualificação), 2000. (Outra produção técnica)
15. SOUZA FILHO, E. A.
Representações sociais das ocupações: Um estudo comparativo entre arquitetura e engenharia civil em função do gênero em Florianópolis. (Banca de Dissertação de Mestrado), 2000. (Outra produção técnica)
16. SOUZA FILHO, E. A.
A psicologia na assistência à saúde pública: uma análise sob a óptica das representações sociais. (membro de banca de mestrado), 1999. (Outra produção técnica)
17. SOUZA FILHO, E. A.
Auto-percepção do bem-estar subjetivo de participantes no grupo de alcoólicos anônimos. (Membro de Banca de Mestrado), 1999. (Outra produção técnica)
18. SOUZA FILHO, E. A.
Atendimento educacional especializado, em organizações governamentais de ensino, para alunos que apresentam distúrbio de aprendizagem: discurso e prática. (Membro de banca de Doutorado), 1996. (Outra produção técnica)
19. SOUZA FILHO, E. A.
Comunicação entre pais e filhos adolescentes acerca da AIDS: estudo exploratório. (Membro de banca de Doutorado), 1996. (Outra produção técnica)
20. SOUZA FILHO, E. A.
Na tessitura do papel político do professor. (Membro de banca de Mestrado), 1996. (Outra produção técnica)

21. SOUZA FILHO, E. A.

Atitude do familiar frente ao doente mental e intenção de permanecer com este em casa: uma aplicação da teoria de Fishbein e Ajzen. (Membro de banca de Mestrado), 1992. (Outra produção técnica)

22. SOUZA FILHO, E. A.

O alcoolismo através das gerações: um estudo teórico-clínico. (Membro de banca de Mestrado), 1992. (Outra produção técnica)

23. SOUZA FILHO, E. A.

Possíveis influências do autoconceito e do locus de controle sobre o rendimento acadêmico. (Membro de banca de Mestrado), 1991. (Outra produção técnica)

24. SOUZA FILHO, E. A.

Querer/poder amamentar, uma questão de representação? (Membro de banca de Mestrado), 1991. (Outra produção técnica)

25. SOUZA FILHO, E. A.

Um modelo de assistência de enfermagem para a mulher mastectomizada a partir das suas representações sociais. (Membro de banca de Mestrado), 1991. (Outra produção técnica)

26. SOUZA FILHO, E. A.

Representação social do uso de plantas medicinais entre usuários e servidores de centros de saúde do Distrito Federal. (Membro de banca de Mestrado), 1988. (Outra produção técnica)

Produção artística/cultural

1. SOUZA FILHO, E. A., Durandegui, A.B.
Ambientalistas no Rio de Janeiro., 2000.

Orientações e Supervisões

Orientações e Supervisões concluídas

Dissertações de mestrado : orientador principal

1. Ana Carolina Falcão Coelho. **Adolescentes diante da liberdade: um estudo de representações sociais..** 2008. Dissertação (Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

2. Julio Cesar Cruz Collares da Rocha. **A representação social do pecado..** 2005. Dissertação (Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

3. Leonardo Mello de Sousa. **O impacto das representações sociais de profissionais de saúde na avaliação de estressores na experiência hospitalar em ambientes de UTI segundo pacientes e familiares..** 2005. Dissertação (Mestrado em psicologia) - universidade federal do Rio de Janeiro

4. Juliana Wallig Alves de Carvalho. **Representações sociais da psicologia hospitalar entre médicos e psicólogos..** 2005. Dissertação (psicologia social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

5. Kelly Faria Simões. **O viver adoecendo: uma aproximação à doença crônica grave.** 2004. Dissertação (Psicologia) - universidade federal do Rio de Janeiro
6. Victoria Francisco Correia da Conceição. **Representações sociais da adoção entre pais e filhos na cidade de Lubango, Angola.** 2003. Dissertação (Mestrado em psicologia) - universidade federal do Rio de Janeiro
7. Anderson Scardua Oliveira. **Representações sociais da homossexualidade entre estudantes universitários: perspectivas homossexuais e heterossexuais.** 2003. Dissertação (Mestrado em psicologia) - universidade federal do Rio de Janeiro
8. Violeta Martins Ferreira. **Representações sociais da maconha entre universitários e o papel da família.** 2003. Dissertação (Mestrado Em Psicologia) - universidade federal do Rio de Janeiro
9. Marcos Artur Lourenço. **As representações sociais de crianças e jovens da rua a respeito de experiências de trabalho e da delinquência juvenil em Quelimane - Moçambique.** . 2002. Dissertação (Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro
10. leonora corsini. **Mulheres no Comando - representações da mulher que assume postos de liderança.** 2002. Dissertação (Psicologia) - universidade federal do Rio de Janeiro
11. Angel Beldarrain Durandegui. **Representações de grupos nacionais - um estudo psicossocial comparativo.** 2002. Dissertação (psicologia social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro
12. José Maria Leite Botelho. **O ensino da educação ambiental na formação de professores do Ensino Fundamental Em Porto Velho.** 1998. Dissertação (Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro
13. Neide Cruz Ribeiro de Miranda Filha. **Representações Sociais do Professor de Ensino da Rede Pública do Município de Petrópolis, Rio de Janeiro.** 1998. Dissertação (Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro
14. Francisco Mangia. **Estudo psicossocial sobre a homossexualidade masculina.** 1992. Dissertação (Psicologia) - Universidade de Brasília
15. Brulina Romancini. **Representações sociais do cliente entre gerentes de banco estatal no Brasil.** 1992. Dissertação (Psicologia) - Universidade de Brasília
16. Antonia Vasconcelos Martins. **Representações sociais do trabalho agrícola e de suas relações sociais entre produtores rurais de perímetro irrigados.** 1991. Dissertação (Psicologia) - Universidade de Brasília

Dissertações de mestrado : co-orientador

1. Ricardo Jader Cardoso. **O uso do glutaraldeído e suas representações sociais entre profissionais de enfermagem.** 1997. Dissertação (Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
2. Vânia Maria de Araújo Passos. **O professor do curso de magistério: sua concepção de ser professor e a prática docente.** 1995. Dissertação (Educação) - Universidade de Brasília
3. Prof. Antonia Paredes. **Representações sociais da epilepsia.** 1991. Dissertação (Psicologia) - Universidade Federal da Paraíba

Teses de doutorado : orientador principal

1. Anderson Scardua Oliveira. **Representações sociais da música: aspectos psicossociais..** 2008. Tese (Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro
2. Ligia Claudia Gomes de Souza. **O ensino da Psicologia Social e suas representações..** 2005. Tese (Psicologia) - universidade federal do Rio de Janeiro
3. Marcos Arthur Lourenço. **Representações socioculturais e a designação metacognitiva em aprendizagem bilíngue (línguas Tchuabo e Portuguesa) implicações para o ensino fundamental em Moçambique.** 2005. Tese (Psicologia) - universidade federal do Rio de Janeiro
4. Marcos Aguiar de Souza. **Representação social da sociedade, anomia e individualismo-coletivismo na cidade do Rio de Janeiro..** 2003. Tese (Psicologia) - universidade federal do Rio de Janeiro
5. Edna Maria dos Santos. **Sexualidade e saber: monstros, mistérios e encantamentos na educação brasileira..** 1996. Tese (Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Teses de doutorado : co-orientador

1. Francisca Lucélia Ribeiro de Farias. **Representações Sociais Sobre O Usuário de Drogas.** 1997. Tese (Enfermagem Psiquiátrica) - Campus de Riberão Preto/Universidade de São Paulo

Monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Angel M. Beldarrain Durandegui. **Psicologia política no País Basco..** 1998. Monografia (Pesquisa em representações sociais) - Universidade Federal do Rio de Janeiro
2. Angel M. Beldarrain Durandegui. **Representações, concepções e práticas preventivas sobre à AIDS na mídia..** 1996. Monografia (Psicologia social) - Universidade de Brasília
3. Ana Paula Canabrava. **Representações do político brasileiro em população de Brasília..** 1996. Monografia (Psicologia social) - Universidade de Brasília
4. Thais O. Carvalho. **Estudo de características convergentes e divergentes de invasores e funcionários de governo do distrito federal..** 1989. Monografia (Serviço Social) - Universidade de Brasília

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. Juliana Silva de Santana. **A importância da brincadeira no desenvolvimento infantil..** 2000. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro
2. Genivaldo da Silva. **As convergências e divergências entre professores e professoras em um estudo de gênero..** 2000. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro
3. Maria Roberta A. Frederico. **Desenvolvimento moral infantil na escola. (em andamento).** 2000. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro
4. Ana da Conceição. **Preconceito em relação aos estudantes de sexo masculino no curso de formação de professores..** 2000. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

5. Luciana Figueira Silva. **Representações de Professores e rendimento acadêmico entre alunos de primeiro grau de escola pública no Rio de Janeiro. (em andamento).** 2000. Curso (Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro
6. Tatiana Paula Crespo. **A família e a escola no desenvolvimento da criança em idade pré-escolar.** 1999. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro
7. Andréa da Silva Ortiz. **A influência do ambiente escolar no desenvolvimento da personalidade: escola, agente modificador do comportamento infantil?.** 1999. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro
8. Angela Aparecida Serafim. **A pré-escola e suas representações sociais.** 1999. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro
9. Ludmila Martins Pinheiro. **Construção do eu (imagem corporal) da criança através do desenho.** 1999. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro
10. Barbara Baptista Louzada. **A sexualidade da criança na pré-escola.** 1998. Curso (pedagogia) - universidade federal do Rio de Janeiro
11. Elisângela Pereira Sales. **A qualificação da normalista para trabalho em orfanato.** 1997. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro
12. Lúcia Helena Canejo Terra. **A sexualidade infantil na visão dos educadores da pré-escola.** 1997. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro
13. Juliana Motta Esquivel. **As representações da escola e o desempenho escolar.** 1997. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro
14. Marcella Clark Moraes de Almeida. **Concepções educacionais em turmas de primeira e quarta série: professor ou educador?.** 1997. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro
15. Damires Silva dos Santos. **Educação ambiental nas séries iniciais.** 1997. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro
16. Simone Ramos Cantalice Grunewald. **O brinquedo - recurso pedagógico na pré-escola.** 1997. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro
17. Verónica Barros Ferreira de Oliveira. **O lúdico na pré-escola.** 1997. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro
18. Carla Augusta de Moraes Russo. **Representação icônica de uma professora: muitos olhares e expressões.** 1997. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro
19. Roberta Renoir Santos Fumero. **Trabalho infante-juvenil: trazendo esta discussão para a sala de aula.** 1997. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro
20. Denise de Carvalho Kora. **A organização do espaço na pré-escola.** 1996. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro
21. Mariane Muniz Soares. **A representação social da escola presente nas histórias em quadrinhos do Calvin.** 1996. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro
22. Elenilde Viegas. **Agressividade infantil: que linguagem é essa?.** 1996. Curso (Pedagogia) -

Universidade Federal do Rio de Janeiro

23. Jacqueline Perruso. **O desenvolvimento cognitivo e as implicações educacionais.** 1996. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

24. Alexandra Corrêa da Rocha Pinheiro e Angélica Braga da Cruz. **O ingresso da criança na fase pré-escolar: reflexões e sugestões.** 1996. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Iniciação científica

1. Jennefer Barbosa de Sousa. **O corpo na situação de lazer entre jovens: análise de representações sociais.** 2005. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

2. Paula Laque Barbosa da Cunha. **O corpo no contexto da moradia - representações sociais segundo o gênero.** 2005. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

3. Bruna Mega Novais. **O corpo no contexto da sala de aula - representações segundo gênero.** 2005. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

4. Mariama Augusto Furtado. **Representação social da riqueza e pobreza.** 2004. Iniciação científica (Psicologia) - universidade federal do Rio de Janeiro

5. Rafael Thomaz da Costa. **Ser pobre segundo jovens secundaristas do Rio de Janeiro, segundo a ocupação dos pais- um estudo de representações sociais.** 2004. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

6. Michelle Nigri Levitan. **Representações sociais das relações interpessoais, segundo o grupo étnico-racial autodefinido.** 2003. Iniciação científica (Psicologia) - universidade federal do Rio de Janeiro

7. Vinicius Carvalho de Vasconcellos. **Representações sociais do humor entre estudantes de segundo grau, segundo o grupo étnico-racial autodefinido.** 2003. Iniciação científica (Psicologia) - universidade federal do Rio de Janeiro

8. Luciana Figueira Silva. **Modelos Sócio-Culturais Informais do Professor em Escola Pública.** 2000. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

9. Priscila Reismann. **Representações Sociais de Familiares e de Relações Interculturais em Função da Ocupação da Mãe.** 2000. Iniciação científica (Psicologia social da educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

10. Anderson Scardua Oliveira. **Representações sociais do professor entre alunos do ensino fundamental segundo autodefinição étnica e sexo.** 2000. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

11. Fabio Rodarte. **Representações de parentes e relações interculturais entre estudantes de classe média no Rio de Janeiro.** 1999. Iniciação científica - Universidade Federal do Rio de Janeiro

12. Renata Schuler da Silva. **Família e escola - estudos psicossociais.** 1998. Iniciação científica (Psicologia social da educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

13. Carla Barão Ludolf. **Cidadania na Universidade..** 1997. Iniciação científica (Psicologia social da educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

14. Pablo Silva Machado Bispo dos Santos. **Representações de interações entre professores, alunos, funcionários e pais em escolas públicas..** 1997. Iniciação científica - Universidade Federal do Rio de Janeiro

15. Ricardo Montes de Moraes. **Concepções sobre o meio ambiente entre membros de Organizações Não Governamentais..** 1996. Iniciação científica (Psicologia social aplicada à educação ambiental) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

16. Solange Lima. **Desenhos e textos sobre a escola pública entre professores, alunos, funcionários e pais..** 1996. Iniciação científica (Psicologia social da educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

17. Marta Lopes Buriti. **Representações sobre pobreza e riqueza..** 1987. Iniciação científica (Psicologia social) - Universidade Federal da Paraíba

Orientação de outra natureza

1. Paula Laque Barbosa da Cunha. **Representações na escola IV.** 2006. Orientação de outra natureza (Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

2. Jeneffer Barbosa de Sousa. **Representações na escola IV.** 2006. Orientação de outra natureza (Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

3. Bruna Mega Novais. **Representações na escola IV.** 2006. Orientação de outra natureza (Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Orientações e Supervisões em andamento

Dissertações de mestrado : orientador principal

1. Ana Carolina Falcão Coêlho. **Representação social de liberdade por adolescentes em conflito com a lei..** 2006. Dissertação (Mestrado em psicologia) - universidade federal do Rio de Janeiro

Teses de doutorado : orientador principal

1. Fernanda Fochi Nogueira Insfrán. **Representações sociais do papel do docente e contribuições da Psicologia Humanista para a capacitação de professores..** 2006. Tese (Psicologia) - universidade federal do Rio de Janeiro

2. Anderson Scardua Oliveira. **Concepções do eu e da música: diferenças grupais nas formas de se relacionar e de se apropriar da música..** 2004. Tese (Psicologia) - universidade federal do Rio de Janeiro

3. Kelly Faria Simões. **Kelly Faria Simões - Representações sociais do paciente crônico grave entre profissionais de saúde. .** 2004. Tese (Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. Viviane dos Santos Barcellos. **As representações e a prática da violência no espaço escolar.** 2004. Curso (Pedagogia) - universidade federal do Rio de Janeiro

Iniciação científica

1. Paula Laque Barbosa da Cunha. **Representações sociais na escola.** 2005. Iniciação científica (Psicologia) - universidade federal do Rio de Janeiro

2. Ana Mello. **Representações sociais na escola.** 2005. Iniciação científica (Psicologia) - universidade federal do Rio de Janeiro

3. Bruna Mega Novais. **Representações sociais na escola.** 2005. Iniciação científica (Psicologia) - universidade federal do Rio de Janeiro

4. Jennefer Barbosa de Sousa. **Representações sociais na escola.** 2005. Iniciação científica (Psicologia) - universidade federal do Rio de Janeiro

Demais Trabalhos

1. SOUZA FILHO, E. A.

Educação Infantil - desafios atuais., 2004.

2. SOUZA FILHO, E. A.

Social representations of family and childhood according to ethnic-racial and religious groups in Rio de Janeiro., 2004.

3. SOUZA FILHO, E. A.

Representações Sociais e a questão das drogas no âmbito da família, 2003.

4. SOUZA FILHO, E. A., Durandegui, A.B.

Minorias versus Maiorias - Psicologia Social Preventiva., 2001.

5. SOUZA FILHO, E. A.

Análise de Conteúdo, 2000.

6. SOUZA FILHO, E. A.

Dois estudos psicossociais sobre a AIDS em Brasília., 2000.

7. SOUZA FILHO, E. A., CANABRAVA, A. P. B., Durandegui, A.B.

Prevenção à AIDS a través da mídia e suas repercussões entre jovens universitários de Brasília., 2000.

8. SOUZA FILHO, E. A.

Representações Sociais e Grupos., 2000.

9. SOUZA FILHO, E. A.

Representação social - aplicação prática através de um exemplo na área de saúde, 1999.

10. SOUZA FILHO, E. A.

Representações de familiares e relações interculturais entre jovens judeus no Rio de Janeiro, 1999.

11. SOUZA FILHO, E. A., Durandegui, A.B.
Representações sociais, multiculturalismo e desempenho na escola - o racismo sociocultural, 1999.
12. SOUZA FILHO, E. A.
Formação intercultural entre migrantes europeus recentes no Brasil, 1998.
13. SOUZA FILHO, E. A.
Les représentations sociales de la classe à travers les dessins et les textes, 1998.
14. SOUZA FILHO, E. A.
Les représentations sociales de la classe à travers les dessins et les textes, 1998.
15. SOUZA FILHO, E. A.
Liderazgo y Influencia socio-política en Brasil, 1998.
16. SOUZA FILHO, E. A.
Representações sociais de grupos minoritários - história de múltiplos caminhos e expressões, 1998.
17. SOUZA FILHO, E. A.
Representações Sociais e Minorias., 1998.
18. SOUZA FILHO, E. A.
Universitários brasileiros em países desenvolvidos e em desenvolvimento, 1998.
19. SOUZA FILHO, E. A., BELDARRAIN, A.
Alguns fundamentos subjetivos da formação política no Rio de Janeiro., 1997.
20. SOUZA FILHO, E. A.
Conceptions et pratiques de l'espace urbain, scolaire et écologique au Brésil, 1997.
21. SOUZA FILHO, E. A.
Conceptions et pratiques de l'espace urbain, scolaire et écologique au Brésil, 1997.
22. SOUZA FILHO, E. A.
Estudos de Representações Sociais na área de educação., 1997.
23. SOUZA FILHO, E. A.
Estudos de representações sociais na área de saúde: teoria e métodos, 1997.
24. SOUZA FILHO, E. A., BELDARRAIN, A.
Influência Política Nas Eleições Municipais de 1996 No Rio de Janeiro., 1997.
25. SOUZA FILHO, E. A.
Migrantes Europeus Recentes No Brasil - Uma Análise de Formação Intercultural., 1997.
26. SOUZA FILHO, E. A.
Partidos políticos y comportamiento electoral en el País Vasco Español - Reflexiones sobre sociedades en transición democrática en la actualidad., 1997.
27. SOUZA FILHO, E. A.
Partidos políticos y comportamiento electoral en el País Vasco Español - Reflexiones sobre sociedades en transición democrática en la actualidad., 1997.
28. SOUZA FILHO, E. A.

Professores de magistério de Tocantins e Rio de Janeiro relatam a respeito de seu trabalho e modos de enfrentar dificuldades - desafios para o multiculturalismo, 1997.

29. SOUZA FILHO, E. A.

Universitários Brasileiros Em Países Desenvolvidos e Em Desenvolvimento - Aspectos Psicossociais., 1997.

30. SOUZA FILHO, E. A.

Universitários Brasileiros Em Países Desenvolvidos e Em Desenvolvimento - Aspectos Psicossociais., 1997.

31. SOUZA FILHO, E. A.

Interação educacional através de desenhos e textos., 1996.

32. SOUZA FILHO, E. A.

Representações Sociais., 1996.

33. SOUZA FILHO, E. A.

Teachers and students - strategies of action and influence in educational institutions of Rio de Janeiro, 1996.

34. SOUZA FILHO, E. A.

Representaciones y participación social en Rio de Janeiro., 1995.

35. SOUZA FILHO, E. A.

Representações sobre o meio ambiente em duas cidades brasileiras., 1995.

36. SOUZA FILHO, E. A.

Representações Sociais, 1995.

37. SOUZA FILHO, E. A.

Representações Sociais, 1995.

38. SOUZA FILHO, E. A.

Análise de Representações Sociais Na Área da Saúde, 1994.

39. SOUZA FILHO, E. A.

Análise de Representações Sociais Na Área da Saúde, 1994.

40. SOUZA FILHO, E. A.

Psicologia Social do Espaço, 1994.

41. SOUZA FILHO, E. A.

Psicologia Social do Espaço, 1994.

42. SOUZA FILHO, E. A.

Estudo psicossocial sobre AIDS., 1991.

43. SOUZA FILHO, E. A.

Estudo psicossocial sobre AIDS., 1991.

44. SOUZA FILHO, E. A.

Representações sociais na área de educação., 1991.

45. SOUZA FILHO, E. A.

Representações sociais na área de educação., 1991.

46. SOUZA FILHO, E. A.
Grupos e representações sociais., 1990.
47. SOUZA FILHO, E. A.
Grupos e representações sociais., 1990.
48. SOUZA FILHO, E. A.
Identidade psicossocial, tendências de pesquisa., 1990.
49. SOUZA FILHO, E. A.
Identidade psicossocial, tendências de pesquisa., 1990.
50. SOUZA FILHO, E. A.
Introdução à Análise de Conteúdo., 1990.
51. SOUZA FILHO, E. A.
Introdução à Análise de Conteúdo., 1990.
52. SOUZA FILHO, E. A.
Análise de conteúdo sobre saúde e doença., 1988.
53. SOUZA FILHO, E. A.
Análise de conteúdo sobre saúde e doença., 1988.
54. SOUZA FILHO, E. A.
Contribuições da análise de conteúdo ao estudo de construtos representacionais., 1988.
55. SOUZA FILHO, E. A.
Contribuições da análise de conteúdo ao estudo de construtos representacionais., 1988.
56. SOUZA FILHO, E. A.
Metodologias de pesquisa em representações sociais, 1988.
57. SOUZA FILHO, E. A.
Metodologias de pesquisa em representações sociais, 1988.
58. SOUZA FILHO, E. A., D. Siqueira
Identidade e identidade de classe, 1987.
59. SOUZA FILHO, E. A.
Identidade e identidade de classe, 1987.
60. SOUZA FILHO, E. A.
Identidade e identidade de classe II, 1987.
61. SOUZA FILHO, E. A., D. Siqueira
Identidade e identidade de classe II, 1987.
62. SOUZA FILHO, E. A.
L'étudiant brésilien en France - aspects psychosociaux., 1985.
63. SOUZA FILHO, E. A.
L'étudiant brésilien en France - aspects psychosociaux., 1985.

Brigido Vizeu Camargo

Curriculum Vitae

Dados Pessoais

Nome Brigido Vizeu Camargo
Nascimento 30/08/1953 - São Carlos/SP - Brasil
CPF 77775813849

Formação Acadêmica/Titulação

- 1992 - 1997** Doutorado em Psicologia Social.
Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, EHESS, Paris, França
Título: Communication et prévention du sida. Études sur le rapport entre l'information télévisuelle, les représentations sociales et la pratique préventive chez les jeunes lycéens, Ano de obtenção: 1997
Orientador: Denise Jodelet
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- 1979 - 1985** Mestrado em Psicologia (Psicologia Social).
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Sao Paulo, Brasil
Título: Consciência da formação profissional na universidade : estudos de caso da (re) produção do profissional de nível superior, Ano de obtenção: 1985
Orientador: Sílvia Tatiana Maurer Lane
- 1992 - 1993** Mestrado em Psicologia social.
Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, EHESS, Paris, França
Título: L'écran et la représentation sociale. Études sur le rapport entre le sens commun et la communication médiatique, Ano de obtenção: 1993
Orientador: Denise Jodelet
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- 1973 - 1977** Graduação em Psicologia.
Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUC Campinas, Campinas, Brasil
-

Formação complementar

- 2007 - 2007** Curso de curta duração em Programa de Capacitação do Banco de Avaliadores. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, SINAES, Brasil
-

Atuação profissional

- 1. Faculdade de Ciências Médicas de Itajubá - FCMI**

Vínculo institucional

1979 - 1980 Vínculo: Servidor público ou celetista , Enquadramento funcional: Professor Auxiliar , Carga horária: 4, Regime: Parcial

Atividades

03/1979 - 03/1980 Graduação, Medicina
Disciplinas Ministradas:
Psicologia Médica

2. Maison de Sciences de l'Homme - MSH

Vínculo institucional

2007 - 2007 Vínculo: Professor visitante , Enquadramento funcional: Directeur d'Études Associé, Regime: Parcial

3. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Vínculo institucional

1984 - Atual Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professor Associado , Carga horária: 40, Regime: Dedicção Exclusiva

Atividades

05/1984 - 03/1987 Pesquisa e Desenvolvimento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia

06/1984 - Atual Graduação, Psicologia
Disciplinas Ministradas:
Psicologia social , Psicologia da comunicação , Técnicas de pesquisa em psicologia

06/1985 - 06/1985 Extensão Universitária, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia
Especificação:
II Encontro Regional da Associação Brasileira de Psicologia Social

04/1987 - 03/1989 Projetos de pesquisa
Participação em projetos:
Violência denunciada contra a mulher.

04/1987 - 03/1989 Pesquisa e Desenvolvimento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia
Linhas de Pesquisa:
Violência e gênero

- 07/1987 - 06/1989** Direção e Administração, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia
Cargos Ocupados:
Chefe de departamento
- 08/1987 - 08/1992** Pesquisa e Desenvolvimento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia
Linhas de Pesquisa:
Público da comunicação de massa
- 08/1987 - 08/1992** Projetos de pesquisa
Participação em projetos:
Recepção de diferentes mensagens da comunicação de massa: telenovelas, programas de rádio AM e revistas femininas.
- 05/1991 - 08/1992** Direção e Administração, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia
Cargos Ocupados:
Supervisor de laboratório
- 05/1991 - 07/1991** Direção e Administração, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia
Cargos Ocupados:
Coordenador de programa
- 09/1992 - 12/2001** Pesquisa e Desenvolvimento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia
Linhas de Pesquisa:
Representação social da aids
- 09/1992 - 10/1997** Projetos de pesquisa
Participação em projetos:
Comunicação e prevenção da aids: estudo das relações entre informação televisiva, representações sociais e a prática preventiva da aids.
- 01/1997 - 12/1998** Projetos de pesquisa
Participação em projetos:
Estudo do conhecimento, das atitudes e dos aspectos de comunicação relativos a prevenção da AIDS dos estudantes da Escola Técnica Federal de Santa Catarina.
- 03/1997 - Atual** Pós-graduação, Psicologia
Disciplinas Ministradas:
Cognição Social e Representações Sociais , Seminário e Prática de Pesquisa em Psicologia I e II , Métodos e procedimentos de pesquisa em psicologia
- 10/1997 - Atual** Direção e Administração, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia
Cargos Ocupados:
Supervisor de laboratório
- 01/1999 - 12/1999** Projetos de pesquisa
Participação em projetos:
Comunicação preventiva, nível de conhecimento e representação social da AIDS: estudo comparativo da conduta preventiva de jovens franceses e brasileiros.
- 10/1999 - 10/1999** Extensão Universitária, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia
Especificação:
Simpósio Nacional sobre Representações Sociais e Interdisciplinaridade
- 10/1999 - 11/2001** Direção e Administração, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia

Cargos Ocupados:
Membro de colegiado do curso de pós-graduação

- 01/2000 - 12/2001** Projetos de pesquisa
Participação em projetos:
AIDS, Sexualidade e Atitudes sobre a proteção contra o HIV: um estudo descritivo com adolescentes do nível médio da rede de ensino (Florianópolis, Itajaí e Balneário Camboriú).
- 01/2001 - 12/2002** Projetos de pesquisa
Participação em projetos:
O impacto da informação preventiva da AIDS: estudos experimentais dos efeitos de leituras de panfletos informativos sobre o conhecimento e a atitude relativos à transmissão e proteção do HIV.
- 09/2001 - 09/2001** Extensão Universitária, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia
Especificação:
IIª Jornada Internacional sobre Representações Sociais
- 01/2002 - Atual** Pesquisa e Desenvolvimento, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia
Linhas de Pesquisa:
Cognição Social e Representações Sociais
- 11/2002 - Atual** Direção e Administração, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia
Cargos Ocupados:
Membro do colegiado do curso de pós-graduação
- 08/2003 - Atual** Projetos de pesquisa, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia
Participação em projetos:
A difusão científica de conhecimentos sobre a aids junto a estudantes de ensino médio.
- 05/2006 - Atual** Projetos de pesquisa, Departamento de Psicologia
Participação em projetos:
Variáveis psicossociais associadas à vulnerabilidade ao hiv/aids: estudo comparativo da população negra com a população branca.
- 08/2006 - Atual** Projetos de pesquisa, Departamento de Psicologia
Participação em projetos:
Representações sociais do corpo, da beleza e da saúde.
- 12/2006 - Atual** Projetos de pesquisa, Departamento de Psicologia
Participação em projetos:
Envelhecimento e aspectos comportamentais dos homens com relação à atenção e cuidado com sua saúde: um estudo intergeracional.

4. Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

Vínculo institucional

1982 - 1984 Vínculo: Servidor público ou celetista , Enquadramento funcional: Professor Auxiliar II , Carga horária: 40, Regime: Integral

Atividades

08/1982 - 07/1984 Graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:

Psicologia Social , Psicologia da Comunicação , Dinâmica de Grupos

08/1982 - 05/1983 Direção e Administração, Centro de Estudos Gerais, Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento

Cargos Ocupados:

Coordenador de comissão temporária (Implantação do Núcleo de Psicologia Aplicada)

5. Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP

Vínculo institucional

1977 - 1982 Vínculo: Servidor público ou celetista , Enquadramento funcional: Professor , Carga horária: 20, Regime: Parcial

Atividades

03/1977 - 07/1982 Graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:

Psicologia Social , Psicologia da Comunicação , Dinâmica de Grupo

Linhas de pesquisa

1. Cognição Social e Representações Sociais
Objetivos:
 2. Público da comunicação de massa
Objetivos:
 3. Representação social da aids
Objetivos:
 4. Violência e gênero
Objetivos:
-

Projetos

2006 - 2009 Envelhecimento e aspectos comportamentais dos homens com relação à atenção e cuidado com sua saúde: um estudo intergeracional.

Descrição: Oliveira (2005) indicou a necessidade de investir em pesquisas intergeracionais, onde participantes interagem apresentando mudanças nas atitudes e comportamentos anteriores ao processo de interação social. No estudo realizado por Veloz, Nascimento-Schulze e Camargo (1999) com idosos de Florianópolis, as mulheres apresentaram uma representação social do envelhecimento caracterizada pela perda dos laços familiares, enquanto que para os homens o envelhecimento assumiu o significado de perda do ritmo de trabalho. Este estudo tem o objetivo de analisar os determinantes do comportamento masculino intergeracional com relação à saúde, descrevendo os fatores concernentes a este tipo de comportamento (promoção, prevenção, acesso e adesão) e pontuando e comparando o pensamento socialmente compartilhado sobre saúde para cada geração e entre as gerações. Sua primeira parte é um levantamento de dados comportamentais e representacionais, onde participam 600 pessoas do sexo masculino, metade de Florianópolis e metade de Goiânia, de três grupos etários: adolescentes, adultos e idosos. Utiliza-se um questionário, escala de atitude e o teste de associação livre. A sua segunda parte visa examinar as diferenciações das RS do envelhecimento e seu papel no processo de re-elaboração destas RS em interação grupal. Envolve 30 participantes, divididos em seis grupos. Para isto, emprega-se a técnica de entrevista com grupo focal (Gaskell, 2002). A análise dos dados obtidos pelo teste de associação livre é lexicográfica, e feita com os programas informáticos Evocation 2000 (Vergès, Scano e Junique, 2002) e Similitude 2000 (Vergès, Junique, Barbry, Scano e Zeliger, 2002). A análise dos questionários envolve descrição estatística (frequência relativa, escore numérico) e estatística relacional (qui-quadrado, teste t, ANOVA e r de Pearson), utilizando o programa SPSS. A análise do material textual das entrevistas no grupo focal ocorrerá através do software ALCESTE e SPAD. O primeiro usa a classific

Situação: Em Andamento Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico (1); Doutorado (1);

Integrantes: Brígido Vizeu Camargo (Responsável); João Fernando Rech Wachelke; Tatiana de Lucena Torres; Pedro Humberto de Faria Campos

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq, Ministério da Saúde-MS

Número de orientações: 2;

2006 - 2009 Representações sociais do corpo, da beleza e da saúde.

Descrição: Segundo Vala e Monteiro (1993) a beleza física constitui um dos fatores ou atributos pessoais cuja influência, na gênese das relações interpessoais, tem sido sistematicamente investigada durante as duas últimas décadas. Malysse (2002) mostrou que, na busca de um corpo ideal, os indivíduos incorporam imagens-normas de uma nova estética corporal e ficam literalmente condenados à aparência. Camargo, Goetz & Bárbara (2005) mostraram que mais da metade das mulheres avaliava seu próprio corpo como fora da norma, ao passo que os índices de massa corporal da maioria não confirmavam as avaliações subjetivas. A teoria das representações sociais pode contribuir com a compreensão da imagem corporal para além da dimensão individual e psicológica, esclarecendo o papel do conhecimento compartilhado na valorização do corpo e na importância da beleza e da saúde e suas conseqüências para as pessoas. Este estudo pretende pesquisar o papel de valores estéticos e de valores de saúde na representação social do corpo. O presente projeto, na sua primeira parte é do tipo descritivo e comparativo, envolve a descrição do conteúdo e da estrutura das RS sobre o corpo. E tem uma segunda parte, que visa examinar o efeito do contexto interacional na RS de um objeto, envolvendo um delineamento próximo do experimento de campo, onde a manipulação da instrução que antecede perguntas sobre os significados que participantes atribuem ao corpo, permitirá simular o efeito da interação (do contexto) na diferenciação das RS. Participam 200 adolescentes, estudantes universitárias, divididas entre alunas de cursos da área da saúde e de cursos da área estética. Para o diagnóstico das representações sociais do corpo será utilizado o teste de associação livre. O diagnóstico do conhecimento prévio, o grau de contato e as práticas dos respondentes em relação aos objetos de RS estudados; envolve um questionário auto-administrado. A análise dos dados obtidos pelo teste de associação livre é lexicográfica, com o

empr

Situação: Em Andamento Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (2); Mestrado acadêmico (1); Doutorado (1);

Integrantes: Brígido Vizeu Camargo (Responsável); Raquel Bohn Bertoldo; Everley Rosane Goetz; Kenny Secchi; Ana Maria Justo

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq

Número de orientações: 2;

2006 - 2008 Variáveis psicossociais associadas à vulnerabilidade ao hiv/aids: estudo comparativo da população negra com a população branca.

Descrição: As mulheres negras morrem 2,3 vezes mais que as brancas por HIV/Aids, enquanto que os homens negros morrem 1,7 vezes mais que os brancos. Em Santa Catarina, existe uma "invisibilidade" histórica e política dos afro-descendentes, como no resto do país (Leite, 1998 e 1996). Eles também ocupam funções com baixa remuneração, estudam em escolas públicas na periferia das cidades e têm as piores condições de acesso à saúde, cultura, informação; sugerindo que estariam mais expostos aos riscos da contaminação pelo HIV/Aids. A vulnerabilidade tem relação com o conhecimento cotidiano da epidemia (representações sociais, atribuição de causalidade), com os sentimentos, atitudes e condutas relativas à doença. Este estudo visa analisar o papel do conhecimento, das experiências de comunicação, dos hábitos amorosos e sexuais, das atitudes e sentimentos, frente à ameaça do HIV/Aids, no processo de vulnerabilização dos jovens afro-descendentes. Ele é descritivo e comparativo. Os participantes são 636 jovens estudantes do ensino médio de escolas públicas das cidades de Florianópolis, Balneário Camboriú e Itajaí, do estado de Santa Catarina, afro-descendentes (negros, mulatos e pardos) e não afro-descendentes (brancos). Os instrumentos utilizados para a coleta de dados são: entrevista semi-diretiva em profundidade e questionário auto-aplicado. A coleta de dados envolve duas etapas: a primeira, qualitativa, onde 36 participantes são entrevistados; e a segunda, quantitativa, onde 600 participantes, aproximadamente 200 em cada cidade, respondem questionários aplicados em situação coletiva (salas de aula). O questionário é uma adaptação do empregado no estudo de Camargo, Botelho e Souza (2001). A atitude dos participantes sobre o preservativo é medida por uma escala tipo Likert com quatro pontos, composta de 16 itens (α = 0,75). A análise do material textual, proveniente da transcrição das entrevistas, implica numa classificação hierárquica descendente, resultante de uma análise léxica

Situação: Em Andamento Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (1); Doutorado (1);

Integrantes: Brígido Vizeu Camargo (Responsável); Andréia Isabel Giacomozzi; Adriana de Aguiar

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, Ministério da Saúde-MS

Número de orientações: 1;

2003 - 2006 A difusão científica de conhecimentos sobre a aids junto a estudantes de ensino médio.

Descrição: Este projeto faz parte de um projeto integrado, denominado "Representações sociais de ciência e tecnologia no contexto da divulgação científica", que visa examinar a contribuição da teoria das representações sociais na divulgação e apreensão de conteúdos científicos, por parte de setores das populações catarinense e paulistana. Ele envolve as temáticas do meio ambiente, da prevenção da aids e das tecnologias de rejuvenescimento; e tem como objetivo analisar a estrutura das representações sociais sobre ciência e tecnologia, e diagnosticar o nível de alfabetização científica nestes três contextos. O projeto em questão (relativo à aids), objetiva o estudo do processo de popularização do conhecimento científico sobre a AIDS através de vídeo documentário. Entende-se que a compreensão deste processo traria benefícios para a prevenção desta epidemia, na medida que a posse de um conhecimento mais aprofundado desta doença pode ter mais impacto que as mensagens preventivas de natureza mais sintética. Pergunta-se sobre a possibilidade de transferência de conhecimento científico sobre a aids, através do vídeo documentário, sem que haja comprometimento com a quantidade e qualidade das informações difundidas. Considera-se o conhecimento anterior (as representações sociais sobre aids) como um fator que interfere no fluxo de comunicação do conhecimento científico para o não

especialista.

Situação: Concluído Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (1); Especialização (0); Mestrado acadêmico (0); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (1);

Integrantes: Brígido Vizeu Camargo (Responsável); Andrea Barbará; Raquel Bohn Bertoldo

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq

Número de produções C,T & A: 4/ Número de orientações: 1;

2001 - 2002 O impacto da informação preventiva da AIDS: estudos experimentais dos efeitos de leituras de panfletos informativos sobre o conhecimento e a atitude relativos à transmissão e proteção do HIV.

Descrição: Neste projeto de pesquisa pode-se estudar o impacto de mensagens informativas escritas (sob a forma de panfletos preventivos) junto a adolescentes que cursam o ensino de nível médio (público e privado), no intuito de fornecer elementos para uma avaliação da utilização de material escrito nas campanhas de prevenção da aids. Realizou-se também um estudo dinâmico da ancoragem de mensagens preventivas em função do sexo do destinatário, a partir do trabalho de restituição de mensagem proveniente da leitura dos panfletos criados para este experimento. Preliminarmente, foi feito um estudo sobre a estrutura da representação social da aids de estudantes universitários. Para isto foi aplicado um questionário e um teste de evocação livre de palavras numa amostra de 408 estudantes. Depois se trabalhou com um delineamento experimental (antes, depois e 10 dias após) envolvendo uma variável independente (tipo de panfleto informativo), duas variáveis de controle (sexo e turno de estudo) e duas variáveis dependentes (conhecimento sobre a transmissão do HIV e atitude frente ao uso do preservativo). Participaram 300 alunos do ensino médio de três cidades (Florianópolis, Itajaí e Balneário Camboriú). O estudo de restituição também contou com estes estudantes e considerou os três tempos do experimento.

Situação: Concluído Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (0); Especialização (0); Mestrado acadêmico (0); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);

Integrantes: Brígido Vizeu Camargo (Responsável);

Financiador(es): Fundo Nacional de Saúde-FNS

Número de produções C,T & A: 1/

2000 - 2001 AIDS, Sexualidade e Atitudes sobre a proteção contra o HIV: um estudo descritivo com adolescentes do nível médio da rede de ensino (Florianópolis, Itajaí e Balneário Camboriú).

Descrição: O objetivo deste projeto foi descrever e compreender as relações entre o conhecimento, as atitudes e a adoção de condutas preventivas diante do HIV. O estudo envolveu três cidades do Estado de Santa Catarina que apresentam as maiores taxas de incidência de aids por 100.000 habitantes do Brasil. Empregou-se um questionário envolvendo uma amostra por conglomerado de 1.386 estudantes do ensino médio público e privado. Foram considerados às características individuais dos participantes, contextos de comunicação sobre a sexualidade, o conhecimento ligado ao HIV, intenção de adoção de condutas preventivas, percepção e sentimentos em relação ao risco de infecção, atitude sobre o uso do preservativo, comportamentos arriscados e de proteção em relação a AIDS.

Situação: Concluído Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (0); Especialização (0); Mestrado acadêmico (0); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);

Integrantes: Brígido Vizeu Camargo (Responsável);

Financiador(es):

Número de produções C,T & A: 2/

1999 - 1999 Comunicação preventiva, nível de conhecimento e representação social da AIDS: estudo comparativo da conduta preventiva de jovens franceses e brasileiros.

Descrição: Este projeto de pesquisa examinou o papel da comunicação e de variáveis culturais no desenvolvimento de representações e atitudes sociais relativas a prevenção da aids. Aplicou-se um questionário em duas versões numa amostra de 325 estudantes do ensino médio técnico, 161 parisienses e 164 brasileiros. Buscou-se uma comparação intercultural envolvendo estudantes franceses e brasileiros. A idéia central do trabalho foi a de que as diferentes formas de utilização das fontes de informação sobre a aids, sob influência das variáveis culturais, teriam um papel em relação à idéia que adolescentes têm sobre esta doença.

Situação: Concluído Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (0); Especialização (0); Mestrado acadêmico (0); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);

Integrantes: Brigido Vizeu Camargo (Responsável);

Financiador(es):

1997 - 1998 Estudo do conhecimento, das atitudes e dos aspectos de comunicação relativos a prevenção da AIDS dos estudantes da Escola Técnica Federal de Santa Catarina.

Descrição: Este projeto objetivou examinar dois aspectos da prevenção da aids: a informação sobre o HIV/aids e a atitude em relação ao preservativo. Esta pesquisa envolveu a aplicação de questionário numa amostra de 164 estudantes. Buscou-se compreender o papel dos vetores de circulação de informações (fontes), juntamente com as experiências sexuais (sexualidade) e aquela relativa à aids (experiência anterior), bem como a relação entre o conhecimento e as atitudes sobre este fenômeno epidemiológico.

Situação: Concluído Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (0); Especialização (0); Mestrado acadêmico (0); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);

Integrantes: Brigido Vizeu Camargo (Responsável);

Financiador(es):

Número de produções C,T & A: 1/

1992 - 1997 Comunicação e prevenção da aids: estudo das relações entre informação televisiva, representações sociais e a prática preventiva da aids.

Descrição: Este projeto foi realizado na École des Hautes Études em Sciences Sociales, no quadro de uma formação de doutorado em Psicologia Social. Este projeto envolveu uma série de pesquisas articuladas (documental, survey, experimental e semiológica) que propuseram compreender a relação entre a televisão francesa e os estudantes do ensino médio profissionalizante, em matéria de aids e sua prevenção.

Situação: Concluído Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (0); Especialização (0); Mestrado acadêmico (0); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);

Integrantes: Brigido Vizeu Camargo (Responsável);

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq

Número de produções C,T & A: 5/

1987 - 1992 Recepção de diferentes mensagens da comunicação de massa: telenovelas, programas de rádio AM e revistas femininas.

Descrição: Este projeto tratou de analisar o processo de recepção das comunicações de massa e estabelecer relações entre as características do público com diferentes formas de contato com a mídia. O conceito central empregado foi o de público disperso, entendido como uma formação social humana propiciada pela tecnologia dos meios de comunicação massiva, a partir do século XX.

Situação: Concluído Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (0); Especialização (0); Mestrado acadêmico (0); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);

Integrantes: Brigido Vizeu Camargo (Responsável);

Financiador(es):

Número de produções C,T & A: 7/

1987 - 1989 Violência denunciada contra a mulher.

Descrição: Este projeto buscou caracterizar a violência denunciada contra a mulher, a partir da criação da Delegacia da Mulher. Através dos dados documentais que envolveram as denúncias neste tipo de delegacia, o projeto objetivou dar visibilidade aos principais fatores que caracterizavam estes episódios.

Situação: Concluído Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (0); Especialização (0); Mestrado acadêmico (0); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);

Integrantes: Brígido Vizeu Camargo (Responsável);

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq

Número de produções C,T & A: 7/

Revisor de periódico

1. Arquivos Brasileiros de Psicologia -

Vínculo

2006 - Atual Regime: Parcial

2. Cadernos de Saúde Pública (FIOCRUZ) -

Vínculo

2005 - Atual Regime: Parcial

3. Cadernos Saúde Coletiva (UFRJ) -

Vínculo

2004 - Atual Regime: Parcial

4. Estudos de Psicologia (Campinas) -

Vínculo

2005 - Atual Regime: Parcial

5. Estudos de Psicologia (Natal) -

Vínculo

2002 - Atual Regime: Parcial

6. Psicologia em Estudo -

Vínculo

2004 - Atual Regime: Parcial

7. Psicologia. Reflexão e Crítica -

Vínculo

2001 - Atual Regime: Parcial

8. Psicologia. Teoria e Prática -

Vínculo

2003 - Atual Regime: Parcial

9. Revista Interamericana de Psicología -

Vínculo

2006 - Atual Regime: Parcial

Membro de corpo editorial

1. Psicologia. Reflexão e Crítica -

Vínculo

2002 - Atual Regime: Parcial

2. Psicologia. Teoria e Prática -

Vínculo

2003 - Atual

Regime: Parcial

3. Temas em Psicologia (Ribeirão Preto) (1413-389X) -

Vínculo

2004 - 2006

Regime: Parcial

Produção em C, T & A

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. CAMARGO, Brígido Vizeu, BOTELHO, L. J.
Aids, sexualidade e atitudes de adolescentes sobre proteção contra o HIV.. Revista de Saúde Pública / Journal of Public Health. , v.41, p.61 - 68, 2007.
2. CAMARGO, Brígido Vizeu, BARBARÁ, A., BERTOLDO, R. B.
Concepção pragmática e científica dos adolescentes sobre a aids.. Psicologia em Estudo. , v.12, p.277 - 284, 2007.
3. CAMARGO, Brígido Vizeu, ALLAIN, J. M.
O papel da mídia brasileira na construção das representações sociais de segurança alimentar.. Psicologia. Teoria e Prática. , v.9, p.92 - 108, 2007.
4. CAMARGO, Brígido Vizeu, WACHELKE, J. F. R.
Representações sociais, representações individuais e comportamento.. Revista Interamericana de Psicologia. , v.41, p.379 - 390, 2007.
5. SCHULZE, C. M. N., CAMARGO, Brígido Vizeu, WACHELKE, J. F. R.
Alfabetização científica e representações sociais de estudantes do ensino médio sobre ciência e tecnologia.. Arquivos Brasileiros de Psicologia. , v.58, p.24 - 37, 2006.
6. CAMARGO, Brígido Vizeu, BERTOLDO, R. B.
Comparação da vulnerabilidade em relação ao HIV de estudantes da escola pública e particular.. Estudos de Psicologia (Campinas). , v.23, p.369 - 379, 2006.
7. BARBARÁ, A., CAMARGO, Brígido Vizeu
A difusão científica da AIDS na mídia impressa. Psico. , v.35, p.169 - 176, 2004.
8. CAMARGO, Brígido Vizeu, BARBARÁ, A.
Efeitos de Panfletos Informativos sobre a Aids em Adolescentes. Psicologia: Teoria e Pesquisa. , v.20, p.279 - 287, 2004.
9. GIACOMOZZI, A. I., CAMARGO, Brígido Vizeu
Eu confio no meu marido: Estudo da representação social de mulheres com parceiro fixo sobre a prevenção da AIDS. Psicologia. , v.6, p.31 - 44, 2004.
10. OLTRAMARI, L. C., CAMARGO, Brígido Vizeu

Representação social de mulheres profissionais do sexo sobre a AIDS. Estudos de Psicologia (Natal). , v.9, p.317 - 324, 2004.

11. OLTRAMARI, L. C., CAMARGO, Brígido Vizeu

Representações sociais de profissionais do sexo sobre prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e contracepção. Psicologia. , v.6, p.75 - 87, 2004.

12. CAMARGO, Brígido Vizeu

Les représentations sociales des jeunes français à propos de l'achat et de l'utilisation du préservatif. Bulletin de Psychologie. , v.56, p.331 - 344, 2003.

13. CAMARGO, Brígido Vizeu, SCHULZE, C. M. N.

La théorie des représentations sociales au Brésil. Iles Journées internationales sur les représentations sociales. Bulletin de Psychologie. , v.55, p.95 - 96, 2002.

14. IMMIG, R., SCHULZE, C. M. N., CAMARGO, Brígido Vizeu

Representações sociais de poder. Revista de Ciências Humanas. , p.297 - 304, 2002.

15. SOUZA, R. C. F., CAMARGO, Brígido Vizeu

Representações sociais e relações intergrupais de duas categorias profissionais. Revista de Ciências Humanas. , p.35 - 43, 2002.

16. TEIXEIRA, M. C. T. V., SCHULZE, C. M. N., CAMARGO, Brígido Vizeu

Representações sociais sobre a saúde na velhice: um diagnóstico psicossocial na Rede Básica de Saúde. Estudos de Psicologia. , v.7, p.351 - 359, 2002.

17. CAMARGO, Brígido Vizeu, SCHULZE, C. M. N.

Psicologia social, representações sociais e métodos. Temas de Psicologia. , v.8, p.287 - 299, 2000.

18. CAMARGO, Brígido Vizeu

Sexualidade e representações sociais de estudantes universitários da UFSC sobre AIDS. Revista de Ciências Humanas. , p.97 - 110, 2000.

19. VELOZ, M. C. T., SCHULZE, C. M. N., CAMARGO, Brígido Vizeu

Representações sociais do envelhecimento. Psicologia Reflexão e Crítica. , v.12, p.479 - 502, 1999.

20. CAMARGO, Brígido Vizeu, SOUZA, L. B., DELPIZZO, L. R., NUNES, S. N.

Relações entre características dos sujeitos e participação em diferentes públicos dispersos : Estudos exploratórios da recepção de telenovelas, programas de rádio AM e revistas femininas.. INTERCOM - Revista Brasileira de Comunicação. , v.XVII, p.94 - 109, 1994.

21. CAMARGO, Brígido Vizeu, DAGOSTIN, C. G., COUTINHO, M.

Violência denunciada contra a mulher: A visibilidade via a delegacia da mulher de Florianópolis. Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas. , p.51 - 57, 1991.

Capítulos de livros publicados

1. CAMARGO, Brígido Vizeu

O que o caminho interdisciplinar brasileiro da teoria das representações sociais não favorece? In: Contribuições para a teoria e o método de estudo das representações sociais..1 ed.João Pessoa : Editora Universitária da UFPB, 2007, v.1, p. 93-112.

2. CAMARGO, Brígido Vizeu, WACHELKE, J. F. R., AGUIAR, A.

Um panorama do desenvolvimento metodológico das pesquisas sobre representações sociais através de grupos de trabalho das jornadas internacionais. In: Contribuições para a teoria e o método de estudo das representações sociais..1 ed.João Pessoa : Editora Universitária da UFPB, 2007, v.1, p. 181-202.

3. CAMARGO, Brígido Vizeu

ALCESTE: Um programa informático de análise quantitativa de dados textuais In: Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais.1 ed.João Pessoa : Editora Universitária da UFPB, 2005, v.1, p. 511-539.

4. CAMARGO, Brígido Vizeu

Introdução In: Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais.1 ed.João Pessoa : Editora universitária da UFPB, 2005, v.1, p. 19-24.

5. CAMARGO, Brígido Vizeu

A televisão como vetor de difusão de informações sobre a AIDS In: Representações sociais: Abordagem interdisciplinar..1 ed.João Pessoa : Editora Universitária UFPB, 2003, v.1, p. 130-152.

6. CAMARGO, Brígido Vizeu

Representações sociais do preservativo e da Aids : spots publicitários escritos por jovens para a televisão francesa In: Aids e representações sociais - à busca dos sentidos.1 ed.Natal : Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 1998, p. 155-173.

Livros organizados

1. MOREIRA, A. S. P., CAMARGO, Brígido Vizeu

Contribuições para a teoria e o método de estudo das representações sociais.. João Pessoa : Editora Universtária da UFPB, 2007, v.1. p.380.

2. MOREIRA, A. S. P., CAMARGO, Brígido Vizeu, JESUÍNO, J. C., NÓBREGA, S. M.

Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais. João Pessoa : Editora universitária da UFPB, 2005, v.1. p.603.

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (completo)

1. CAMARGO, Brígido Vizeu, TORRES, T. L.

Diferentes representações sociais da AIDS e da terapia anti-retroviral para homens e mulheres vivendo com HIV In: V Jornada Internacional e III Conferência Brasileira sobre Representações Sociais, 2007, Brasília.

Anais da V Jornada Internacional e III Conferência Brasileira sobre Representações Sociais. , 2007. v.1. p.1 - 11

2. CAMARGO, Brígido Vizeu, GIACOMOZZI, A. I., WACHELKE, J. F. R., AGUIAR, A.

Estudo exploratório sobre etnia e vulnerabilidade frente a AIDS In: V Jornada Internacional e III Conferência Brasileira sobre Representações Sociais, 2007, Brasília.

Anais da V Jornada Internacional e III Conferência Brasileira sobre Representações Sociais. , 2007. v.1. p.1 - 12

3. ALLAIN, J. M., CAMARGO, Brígido Vizeu

Representações sociais de segurança alimentar na mídia brasileira In: V Jornada Internacional e III Conferência Brasileira sobre Representações Sociais, 2007, Brasília.

Anais da V Jornada Internacional e III Conferência Brasileira sobre Representações Sociais. , 2007. v.1. p.1 - 7

4. CAMARGO, Brígido Vizeu, GOETZ, E. R., BARBARÁ, A.
Representação social da beleza de estudantes de moda In: IV Jornada Internacional e II Conferência Brasileira sobre representações Sociais, 2005, João Pessoa.

Textos Completos da IV Jornada Internacional e II Conferência Brasileira sobre representações Sociais. , 2005. v.1. p.3353 - 3362

5. CAMARGO, Brígido Vizeu, BARBARÁ, A., BERTOLDO, R. B.
Um instrumento de medida da dimensão informática da representação social da aids In: IV Jornada Internacional e II Conferência Brasileira sobre Representações Sociais, 2005, João Pessoa.

Textos Completos da IV Jornada Internacional e II Conferência Brasileira sobre Representações Sociais. , 2005. v.1. p.1385 - 1395

6. CAMARGO, Brígido Vizeu
DST/Aids e Transmissão Vertical: prevenção, cuidados e representações sociais In: III Jornada Internacional e I Conferência Brasileira sobre Representações Sociais, 2003, Rio de Janeiro.

Anais da III Jornada Internacional e I Conferência Brasileira sobre Representações Sociais. , 2003.

7. HIAS, F. M. S., CAMARGO, Brígido Vizeu
Representações Sociais e Conhecimento sobre a AIDS: Estudo experimental da restituição de informações preventivas lidas por adolescentes In: III Jornada Internacional e I Conferência Brasileira sobre Representações Sociais, 2003, Rio de Janeiro.

Textos Completos. Rio de Janeiro: Observatório de Pesquisas e Estudos em Memória e representações Sociais, 2003. v.I. p.2426 - 2440

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (resumo)

1. CAMARGO, Brígido Vizeu, WACHELKE, J. F. R.
Eldery people and non-elders' social representations on aging. In: II Convegno Nazionali di Psicologia Dell'Invecchiamento., 2008, Roma.

Programma e riassunti - II Convegno Nazionali di Psicologia Dell'Invecchiamento. Pádua: Società Italiana di Psicologia Dell'Invecchiamento., 2008. v.1. p.9 - 9

2. CAMARGO, Brígido Vizeu, CONTARELLO, Alberta, SCHULZE, C. M. N.
Exploring positive and active ageing across an ocean. In: II Convegno Nazionale di Psicologia Dell'Invecchiamento., 2008, Roma.

Programma e riassunti - II Convegno Nazionale di Psicologia Dell'Invecchiamento. Pádua: Società Italiana di Psicologia Dell'Invecchiamento., 2008. v.1. p.18 - 18

3. CAMARGO, Brígido Vizeu
Avaliação de mensagens preventivas e mudanças das vulnerabilidades sociais e culturais da infecção pelo HIV In: V Jornada Internacional e III Conferência Brasileira sobre Representações Sociais, 2007, Brasília - DF.

Anais da V Jornada Internacional e III Conferência Brasileira sobre Representações Sociais. , 2007.

4. WACHELKE, J. F. R., CAMARGO, Brígido Vizeu, LINS, S. L. B., LIMA, A. V.
Coleta de dados em ambiente de internet em estudos de representações sociais: comparação estrutural com métodos convencionais In: V Jornada Internacional e III Conferência Brasileira sobre Representações Sociais, 2007, Brasília.

Anais da V Jornada Internacional e III Conferência Brasileira sobre Representações Sociais. , 2007.

5. VIEIRA, M. L., MOURA, M. L. S., LORDELO, E. R., PICCININI, C. A., MAGALHAES, C. M. C.,

PONTES, F. A. R., CAMARGO, Brigido Vizeu, PIOVANOTTI, M. R., SILVEIRA, L. C.
Concepções de mães de sete capitais brasileiras sobre metas de socialização de seus filhos: análise lexical através do programa informático Alceste In: V Congresso Norte Nordeste de Psicologia, 2007, Salvador.

Anais do V Congresso Norte Nordeste de Psicologia , 2007. p.745 - 746

6. CAMARGO, Brigido Vizeu, GOETZ, E. R., JUSTO, A. M.
Elementos da representação social de estudantes de moda e educação física sobre o corpo. In: XXXVII Reunião Anual de Psicologia, 2007, Florianópolis.

Resumos da XXXVII Reunião Anual de Psicologia. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007. v.1.

7. WACHELKE, J. F. R., CAMARGO, Brigido Vizeu, HAZAN, J. V., SOARES, D. R., OLIVEIRA, L. T. P., REYNAUD, P. D.

Princípios organizadores da representação social do envelhecimento: estudo realizado em ambiente de internet In: V Jornada Internacional e III Conferência Brasileira sobre Representações Sociais, 2007, Brasília.

Anais da V Jornada Internacional e III Conferência Brasileira sobre Representações Sociais , 2007.

8. CAMARGO, Brigido Vizeu, GOETZ, E. R., BARBARÁ, A., JUSTO, A. M.
Representação social da beleza de estudantes de moda e de educação física In: V Jornada Internacional e III Conferência Brasileira sobre Representações Sociais, 2007, Brasília.

Anais da V Jornada Internacional e III Conferência Brasileira sobre Representações Sociais , 2007.

9. SECCHI, K., CAMARGO, Brigido Vizeu, BERTOLDO, R. B.
Representação social e imagem do corpo feminino In: V Jornada Internacional e III Conferência Brasileira sobre Representações Sociais, 2007, Brasília.

Anais da V Jornada Internacional e III Conferência Brasileira sobre Representações Sociais , 2007.

10. CAMARGO, Brigido Vizeu, GOETZ, E. R., BERTOLDO, R. B.
Representações sociais do corpo na mídia impressa In: V Jornada Internacional e III Conferência Brasileira sobre Representações Sociais, 2007, Brasília.

Anais da V Jornada Internacional e III Conferência Brasileira sobre Representações Sociais , 2007.

11. CAMARGO, Brigido Vizeu, GOETZ, E. R., JUSTO, A. M.
Representações sociais e atitudes de estudantes de moda e educação física sobre cirurgia plástica. In: XXXVII Reunião Anual de Psicologia, 2007, Florianópolis.

Resumos da XXXVII Reunião Anual de Psicologia. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007. v.1.

12. BARBARÁ, A., CAMARGO, Brigido Vizeu, BERTOLDO, R. B.
Risco frente à AIDS: representações sociais e comportamento In: V Jornada Internacional e III Conferência Brasileira sobre Representações Sociais, 2007, Brasília.

Anais da V Jornada Internacional e III Conferência Brasileira sobre Representações Sociais , 2007.

13. CAMARGO, Brigido Vizeu, BERTOLDO, R. B., BARBARÁ, A.
Estudo experimental da influência de dois tipos de vídeo documentário sobre AIDS In: XXXVI Reunião Anual de Psicologia - Sociedade Brasileira de Psicologia, 2006, Salvador.

XXXVI Reunião Anual de Psicologia - Sociedade Brasileira de Psicologia , 2006. v.1.

14. TORRES, T. L., CAMARGO, Brigido Vizeu

A representação social da aids e da terapia anti-retroviral para soropositivos com adesão ao tratamento. In: IV Jornada Internacional e II Conferência Brasileira sobre Representações Sociais, 2005, João Pessoa.

Livro de resumos da IV Jornada Internacional e II Conferência Brasileira sobre Representações Sociais. , 2005. v.1. p.578 - 580

15. SCHULZE, C. M. N., CAMARGO, Brígido Vizeu, WACHELKE, J. F. R.

Associação entre conhecimento científico e tecnológico e representações sociais de alunos do ensino médio sobre ciência e tecnologia In: XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005, Curitiba.

Resumos da XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. , 2005. v.1. p.1 - 1

16. CAMARGO, Brígido Vizeu, SCHULZE, C. M. N., WACHELKE, J. F. R.

Mensuração do conhecimento científico e tecnológico: Tradução, adaptação e validação de uma versão reduzida do Test of Basic Scientific Literacy In: XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005, Curitiba.

Resumos da XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. , 2005. v.1. p.1 - 1

17. CAMARGO, Brígido Vizeu, BARBARÁ, A., BERTOLDO, R. B.

Representação social da aids: Experiência sexual e conhecimento In: XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005, Curitiba.

Resumos da XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. , 2005. v.1. p.1 - 1

18. BERTOLDO, R. B., BARBARÁ, A., CAMARGO, Brígido Vizeu

Representação social do namoro entre universitários In: XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005, Curitiba.

Resumos da XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. , 2005. v.1. p.1 - 1

19. BERTOLDO, R. B., CAMARGO, Brígido Vizeu

Comparação da vulnerabilidade em relação ao HIV entre estudantes da escola pública e particular da rede de ensino médio. In: XXXIV Reunião Anual de Psicologia, 2004, Ribeirão Preto.

Resumos de Comunicação Científica. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Psicologia, 2004.

20. CAMARGO, Brígido Vizeu, BARBARÁ, A.

Os efeitos da leitura de panfletos informativos sobre o conhecimento e a atitude relativos a transmissão e a proteção do HIV. In: XXXIV Reunião Anual de Psicologia, 2004, Ribeirão Preto.

Resumos de Comunicação Científica. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Psicologia, 2004.

21. CAMARGO, Brígido Vizeu

Representação social e divulgação científica da AIDS In: X Simpósio de pesquisa e intercâmbio científico, 2004, Aracruz - ES.

Anais do X Simpósio de pesquisa e intercâmbio científico. , 2004.

22. BARBARÁ, A., CAMARGO, Brígido Vizeu

AIDS, mídia impressa e difusão científica In: III Jornada Internacional e I Conferência Brasileira sobre Representações Sociais, 2003, Rio de Janeiro.

Livro de Resumos. Rio de Janeiro: Observatório de Pesquisas e Estudos em Memória e Representações Sociais, 2003. v.1. p.132 - 132

23. CAMARGO, Brígido Vizeu, BOTELHO, L. J., SOUZA, E. S. B.

AIDS, sexualidade e atitudes sobre a proteção contra o HIV In: II Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2002, Florianópolis.

Anais da 1ª e da 2ª SEPEX. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2002. v.1. p.1 - 1

24. CAMARGO, Brígido Vizeu

Elementos representacionais em torno de motivos atribuídos à conduta de risco frente à AIDS In: IX Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico, 2002, Águas de Lindóia.

Anais do IX Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP. Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia, 2002. v.1. p.249 - 249

25. OLTRAMARI, L. C., CAMARGO, Brígido Vizeu

Mulheres profissionais do sexo e representações sociais da AIDS: Um estudo sobre prevenção e conjugalidade In: XXXII Reunião Anual de Psicologia, 2002, Florianópolis.

Resumos de Comunicação Científica. Florianópolis: Imprensa Oficial do Estado de Santa Catarina, 2002. v.I. p.399 - 399

26. SOUZA, E. S. B., CAMARGO, Brígido Vizeu

A dimensão da informação na representação social da prevenção da AIDS In: II Jornada Internacional Sobre Representações Sociais - Questões Metodológicas, 2001, Florianópolis.

Caderno de Resumos JIRS 2001. Blumenau: EDIFURB, 2001. p.92 - 92

27. CAMARGO, Brígido Vizeu

Relações das noções atitude e representações sociais: Implicações para pesquisas em saúde In: II Jornada Internacional sobre Representações Sociais - Questões Metodológicas, 2001, Florianópolis.

Caderno de Resumos JIRS 2001. Blumenau: EDIFURB, 2001. p.38 - 38

28. OLTRAMARI, L. C., CAMARGO, Brígido Vizeu

Representações sociais de profissionais do sexo sobre prevenção das DST e a contracepção In: II Jornada Internacional sobre Representações Sociais - Questões Metodológicas, 2001, Florianópolis.

Caderno de Resumos JIRS 2001. Blumenau: EDIFURB, 2001. p.90 - 90

29. MARTINS, C. R. M., CAMARGO, Brígido Vizeu

Representações sociais do envelhecimento: Um estudo com adolescentes, adultos e idosos do Serviço Social do Comércio de Maringá (Paraná, Brasil) In: II Jornada Internacional sobre Representações Sociais - Questões Metodológicas, 2001, Florianópolis - Santa Catarina.

Caderno de Resumos JIRS 2001. Blumenau: EDIFURB, 2001. p.92 - 92

30. IMMIG, R., SCHULZE, C. M. N., CAMARGO, Brígido Vizeu

Representações sociais do poder: Uma leitura psicossocial em contextos escolares In: II Jornada Internacional sobre Representações Sociais - Questões metodológicas, 2001, Florianópolis.

Caderno de Resumos JIRS 2001. Blumenau: EDIFURB, 2001. p.79 - 79

31. SOUZA, R. C. F., CAMARGO, Brígido Vizeu

Representações sociais e relações intergrupais de duas categorias profissionais In: II Jornada Internacional sobre Representações Sociais - Questões Metodológicas, 2001, Florianópolis.

Caderno de Resumos JIRS 2001. Blumenau: EDIFURB, 2001. p.129 - 129

32. CAMARGO, Brígido Vizeu

O material textual como indicador de representações sociais. In: VIII Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico (ANPEPP), 2000, Serra Negra.

Anais do VIII Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico. Campinas: Átomo e Alínea., 2000. v.I. p.120 - 120

33. CAMARGO, Brígido Vizeu, MALISKA, M. E.

Conhecimentos, fontes de informação e atitudes de estudantes de escola técnica sobre a AIDS In: XVII Congresso interamericano de Psicologia, 1999, Venezuela.

CD-room - XXVII Congresso Interamericano de Psicologia. Caracas: INNET 2000, 1999.

34. FIGUEIREDO, K. C., CAMARGO, Brígido Vizeu

Estudo descritivo da violência contra a criança e o adolescente: Visibilidade do fenômeno no âmbito doméstico In: Congresso Internacional da Família e Violência, 1999, Florianópolis.

Anais do Congresso Internacional da Família e Violência. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1999. v.1. p.228 - 228

35. CAMARGO, Brigido Vizeu

A televisão como vetor de difusão de informação sobre a Aids In: Jornada internacional sobre representações sociais: Teoria de campos de aplicação, 1998, Natal.

Resumos da Jornada Internacional sobre Representações Sociais: Teoria de campos de aplicação. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 1998. v.1. p.152 - 153

36. MALISKA, M. E., CAMARGO, Brigido Vizeu

Atitudes frente à AIDS In: VI Semana da pesquisa da UFSC, 1998, Florianópolis.

VI Semana da Pesquisa na UIFSC. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 1998. v.1. p.319 - 319

37. CAMARGO, Brigido Vizeu

Caracterização das práticas sexuais, dos conhecimentos sobre a Aids e das informações sobre o assunto de estudantes secundaristas franceses de escolas técnicas In: V Semana de Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina, 1997, Florianópolis.

Anais da V Semana de Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1997. v.1. p.120 - 120

38. SCHULZE, C. M. N., CAMARGO, Brigido Vizeu, GARCIA, Y. F., FRAGNANI, E., MARANGONI, F. J.

Identidade social e vitalidade etnolinguística: um estudo com comunidades alemãs em Santa Catarina In: XXVII Reunião Anual de Psicologia, 1997, Ribeirão Preto.

Resumos de Comunicações Científicas da XVII Reunião Anual de Psicologia. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Psicologia, 1997. v.1. p.178 - 178

39. CAMARGO, Brigido Vizeu

Les représentations sociales des jeunes français à propos de la prévention du SIDA In: Regional Congress of Psychology for Professionals in the Americas interfacing the Science and Practice of Psychology, 1997, México.

Abstracts of the Regional Congress of Psychology for Professionals in the Americas. México: , 1997. v.1. p.132 - 132

40. CAMARGO, Brigido Vizeu, SOUZA, L. B., VOIGT, C.

Sociografia da recepção de rádio AM na Grande Florianópolis In: XXI Reunião Anual de Psicologia, 1991, Ribeirão Preto.

Comunicações científicas em psicologia da XXI Reunião Anual de Psicologia. Ribeirão Preto: Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, 1991. v.01. p.10 - 10

41. CAMARGO, Brigido Vizeu, DELPIZZO, L. R.

Sociografia da recepção de telenovelas na Grande Florianópolis In: XXI Reunião Anual de Psicologia, 1991, Ribeirão Preto.

Comunicações científicas em Psicologia da XXI Reunião Anual de Psicologia. Ribeirão Preto: Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, 1991. v.01. p.11 - 11

42. CAMARGO, Brigido Vizeu

Características do contato do telespectador com a telenovela. Um estudo sobre a telenovela Vale tudo. In: XX Reunião Anual de psicologia, 1990, Ribeirão Preto.

Programa e Resumos da XX Reunião Anual de Psicologia. Ribeirão Preto: Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, 1990. v.1. p.301 - 301

43. CAMARGO, Brigido Vizeu, GAGO, M. L., TRIERWEILER, M., MIRANDA, S. R.

Revistas femininas e identidade Feminina. Um estudo da influência dos testes de personalidade das revistas femininas na auto-imagem da mulher. In: XXXVIII Reunião Anual de Psicologia, 1988, Ribeirão Preto- SP.

Programa e Resumos da XXXVIII Reunião Anual de Psicologia. Ribeirão Preto: Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, 1988. v.1. p.382 - 382

44. CAMARGO, Brígido Vizeu, COUTINHO, M., DAGOSTIN, C. G.
Violência sobre a mulher. Um estudo do papel do agressor e da agressão na identidade feminina In: XVIII Reunião Anual de Psicologia, 1988, Ribeirão Preto.

Programa e Resumos da XVII Reunião Anual de Psicologia. Ribeirão Preto: Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, 1988. v.1. p.380 - 380

45. CAMARGO, Brígido Vizeu
Psicologia social e transformação social: Implicações das Psicologia social e transformação social: Implicações das categorias de representação e identidade social na pesquisa em Psicologia. In: II Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social, 1986, Belo Horizonte.

Anais do II Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social. Belo Horizonte: ABRAPSO / FAPEMIG, 1986. v.1. p.117 - 118

46. CAMARGO, Brígido Vizeu
Trabalho, participação social e psicologia social. In: II Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social, 1986, Belo Horizonte.

Anais do II Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social. Belo Horizonte: ABRAPSO / FAPEMIG, 1986. v.1. p.31 - 33

47. CAMARGO, Brígido Vizeu
Consciência da formação profissional na universidade. Estudos de caso da (re) produção do profissional de nível superior. In: XV Reunião Anual de Psicologia, 1985, Ribeirão Preto.

Anais da XV Reunião Anual de Psicologia.. Ribeirão Preto: Reunião Anual de Psicologia, 1985. v.1. p.23 - 23

Demais produções bibliográficas

1. CAMARGO, Brígido Vizeu
A relatividade tem 100 anos.. João Pessoa:Editora Universitária da UFPB, 2007. (Outro, Tradução)

2. ALLAIN, J. M., CAMARGO, Brígido Vizeu
Representações sociais e trabalho comunitário: Seu estudo a partir de uma perspectiva etnográfica.. João Pessoa:Editora Universitária da UFPB, 2007. (Outro, Tradução)

3. CAMARGO, Brígido Vizeu
Análise das facetas: Uma técnica para reunificar a estrutura e o conteúdo no estudo das representações sociais.. João Pessoa:Editora Universitária da UFPB, 2005. (Outro, Tradução)

4. CAMARGO, Brígido Vizeu
Prefácio. São Paulo:Mackenzie, 2006. (Prefácio, Prefácio, Posfácio)

5. CAMARGO, Brígido Vizeu
Communication et prévention du sida. Études sur le rapport entre l'information télévisuelle, les représentations sociales et la pratique préventive chez les jeunes lycéens. Tese de doutorado em psicologia social. Paris:École des Hautes Études en Sciences Sociales, 1997. (Outra produção bibliográfica)

6. CAMARGO, Brígido Vizeu

L'écran et la représentation sociale de la sexualité chez les jeunes: Études sur le rapport entre le sens commun et la communication médiatique.. Tese de especialização em psicologia social. Paris:Université Paris V / École des Hautes Études en Sciences Sociales, 1993. (Outra produção bibliográfica)

7. CAMARGO, Brígido Vizeu

Resumos de trabalhos de GT e aspectos metodológicos da pesquisa das Análise dos aspectos metodológicos dos resumos de trabalhos apresentados em grupos de discussão nas três primeiras Jornadas Internacionais sobre representações sociais., 2005. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

8. CAMARGO, Brígido Vizeu, OLIVEIRA, D. C.

Representações sociais e aspectos interdisciplinares, 1999. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

9. CAMARGO, Brígido Vizeu, GAGO, M. L., TRIERWEILER, M., MIRANDA, S. R.

Revistas femininas e identidade feminina: Um estudo sobre a influência dos Testes de Personalidade das revistas femininas na auto-imagem da mulher, 1989. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

10. CAMARGO, Brígido Vizeu, DAGOSTIN, C. G., COUTINHO, M.

Violência sobre a mulher, 1989. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

11. CAMARGO, Brígido Vizeu, COUTINHO, M., DAGOSTIN, C. G.

Violência sobre a mulher : um estudo do papel do agressor e da agressão na identidade feminina, 1989. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

12. CAMARGO, Brígido Vizeu

Perspectivas na Psicologia Social no Brasil e no mundo, 1988. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

13. CAMARGO, Brígido Vizeu

Implicações epistemológicas e metodológicas das noções de representação social e identidade social., 1986. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

14. CAMARGO, Brígido Vizeu

Linguagem, sociedade e subjetividade: questões epistemológicas e metodológicas, 1986. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

15. CAMARGO, Brígido Vizeu

Identidade social e representação social, 1985. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

16. CAMARGO, Brígido Vizeu

Processo grupal, 1983. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

17. CAMARGO, Brígido Vizeu

Os significados do estudante universitário sobre sua capacitação para o trabalho: o caso da UNIMEP, 1981. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

18. CAMARGO, Brígido Vizeu

Sviluppi della psicologia sociale di base ed applicata all'interno della cornice teorica delle rappresentazioni sociali., 2008. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)

19. CAMARGO, Brígido Vizeu

El papel de la Sociedad Brasilena de Psicologia en la formación de profesionales e investigadores en el área, 2007. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)

20. CAMARGO, Brígido Vizeu
Sida, risques et communication préventive, 2007. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
21. CAMARGO, Brígido Vizeu
Stereotipi e Invecchiamento, 2007. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
22. CAMARGO, Brígido Vizeu
Concours des scénarios cinématographiques sur le sida: représentations sociales de la prévention chez les jeunes créateurs, 2006. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
23. CAMARGO, Brígido Vizeu
O que o caminho interdisciplinar brasileiro da teoria da representação social não favorece?, 2005. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
24. CAMARGO, Brígido Vizeu
A Sociedade Brasileira de Psicologia e a formação do psicólogo, 2004. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
25. CAMARGO, Brígido Vizeu
Abordagens metodológicas em representações sociais, 2004. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
26. CAMARGO, Brígido Vizeu
Aspectos comunicacionais, atitudinais e de conduta de prevenção da AIDS junto a escolas de Ensino Médio, 2002. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
27. CAMARGO, Brígido Vizeu
Comunicação e persuasão, 2002. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
28. CAMARGO, Brígido Vizeu
Comunicação de Massa, 1990. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
29. CAMARGO, Brígido Vizeu
Mercado de trabalho, 1988. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
30. CAMARGO, Brígido Vizeu
Situação e perspectiva da Psicologia Social no Brasil, 1985. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
31. CAMARGO, Brígido Vizeu
Comunicação social e socialização do conhecimento, 2003. (Congresso, Apresentação de Trabalho)
32. CAMARGO, Brígido Vizeu
Representações Sociais e Saúde, 2001. (Congresso, Apresentação de Trabalho)
33. CAMARGO, Brígido Vizeu
X Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico, 2004. (Seminário, Apresentação de Trabalho)
34. CAMARGO, Brígido Vizeu
Conhecimento e comunicação preventiva sobre a AIDS: estudo comparativo entre estudantes do ensino médio técnico do Brasil e da França, 2001. (Seminário, Apresentação de Trabalho)

35. CAMARGO, Brígido Vizeu
O discurso e o político., 1990. (Seminário, Apresentação de Trabalho)
36. CAMARGO, Brígido Vizeu
Política da Identidade, 1985. (Simpósio, Apresentação de Trabalho)
37. CAMARGO, Brígido Vizeu
Psicologia e Sociologia: A Psicologia Social e a Sociologia estudam o mesmo objeto?, 2003.
(Outra, Apresentação de Trabalho)
38. CAMARGO, Brígido Vizeu, FRY, P., OUTROS
Linguagem Urbana, 1981. (Outra, Apresentação de Trabalho)

Produção Técnica

Trabalhos Técnicos

1. CAMARGO, Brígido Vizeu
O impacto da informação preventiva da AIDS: Estudo experimental dos efeitos da leitura de panfletos informativos sobre o conhecimento e a atitude relativos à transmissão e proteção do HIV, 2002
2. CAMARGO, Brígido Vizeu, BOTELHO, L. J., SOUZA, E. S. B.
AIDS, sexualidade e atitudes sobre a proteção contra o HIV: Um estudo descritivo com adolescentes do nível médio da rede de ensino (Florianópolis, Itajaí e Balneário Camboriú), 2001
3. CAMARGO, Brígido Vizeu
Estudo do conhecimento, das atitudes e dos aspectos de comunicação relativos a prevenção da AIDS dos estudantes das terceiras séries da Escola Técnica Federal de Santa Catarina, 1997
4. CAMARGO, Brígido Vizeu
Une première classification des scénarios écrits par les jeunes en réponse au concours d'idées 3000 scénarios contre un virus, 1995
5. CAMARGO, Brígido Vizeu
Estudos exploratórios sobre as relações da comunicação de massa com a formação da identidade social do público receptor, 1990
6. CAMARGO, Brígido Vizeu
Violência sobre a mulher: o papel do agressor e da agressão na identidade feminina, 1989
7. CAMARGO, Brígido Vizeu
O ato da denúncia da violência sobre a mulher, 1988

Demais produções técnicas

1. BARBARÁ, A., BERTOLDO, R. B., CAMARGO, Brígido Vizeu
O risco da aids na adolescência., 2006. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional)
2. CAMARGO, Brígido Vizeu
Análise textual com uso do ALCESTE., 2005. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
3. CAMARGO, Brígido Vizeu
Análise textual com o uso do ALCESTE, 2004. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
4. HABKOST, N., OLIVEIRA, H. L. P., CAMARGO, Brígido Vizeu
Jornal audiovisual sobre um centro de informação e prevenção da aids., 2001. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional)
5. CAMARGO, Brígido Vizeu
Abordagens Metodológicas nas representações sociais, 2000. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
6. CAMARGO, Brígido Vizeu
Introdução a utilização do programa informático ALCESTE para a análise quantitativa de dados, 1999. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
7. CAMARGO, Brígido Vizeu
Introdução a utilização do programa informático ALCESTE para a análise quantitativa de dados textuais, 1999. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
8. CAMARGO, Brígido Vizeu
A noção de representação social e sua contribuição para pesquisas na área da saúde., 1998. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
9. CAMARGO, Brígido Vizeu
Iniciação a utilização do programa informático ALCESTE para a Análise quantitativa de dados textuais, 1998. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
10. CAMARGO, Brígido Vizeu
Introdução a utilização do programa informático ALCESTE para a análise quantitativa de dados textuais, 1998. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
11. CAMARGO, Brígido Vizeu
Introdução a utilização do programa informático ALCESTE para análise quantitativa de dados textuais, 1998. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
12. CAMARGO, Brígido Vizeu
Roteiro de filmes sobre Prevenção da Aids e representações, 1997. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
13. CAMARGO, Brígido Vizeu, VOLPATO, V.
O software Totalworks como instrumento de pesquisa em Ciências Humanas, 1991. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional)
14. CAMARGO, Brígido Vizeu, ANDERY, A. A., OUTROS
O ensino da Psicologia Social no Brasil, 1984. (Outro, Curso de curta duração ministrado)

Orientações e Supervisões

Orientações e Supervisões concluídas

Dissertações de mestrado : orientador principal

1. João Fernando Rech Wachelke. **Efeitos das intruções de questões abertas na ativação de elementos de representações sociais.** 2007. Dissertação (Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina
2. Sandra Cristina da Silveira. **A assistência ao parto na maternidade: representações sociais de profissionais de saúde e mulheres assistidas..** 2006. Dissertação (Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina
3. Tatiana de Lucena Torres. **Representação social da aids e da terapia anti-retroviral para soropositivos com adesão ao tratamento..** 2006. Dissertação (Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina
4. Kenny Secchi. **Representação social e imagem do corpo feminino..** 2006. Dissertação (Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina
5. Andréa Barbará da Silva. **A difusão científica da AIDS na mídia impressa..** 2004. Dissertação (Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina
6. Andréia Isabel Giacomozzi. **Confiança no parceiro e proteção frente ao HIV: Estudo de representações sociais da AIDS com mulheres..** 2004. Dissertação (Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina
7. Francine Machado Salomão Hias. **Representações sociais e conhecimento sobre a AIDS: Estudo experimental da restituição de informações preventivas escritas por parte de adolescentes..** 2003. Dissertação (Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina
8. Elaine Silva Brito Souza. **Aspectos comunicacionais e adoção de condutas preventivas frente ao HIV-AIDS por adolescentes do ensino médio de Florianópolis, Itajaí e Balneário Camboriú.** 2002. Dissertação (Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina
9. Cláudia Regina Magnobosco Martins. **O envelhecer segundo adolescentes, adultos e idosos usuários do SESC Maringá: Um estudo de representações sociais.** 2002. Dissertação (Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina
10. Leandro Castro Oltramari. **Representações sociais de profissionais do sexo da região metropolitana de Florianópolis sobre a prevenção da AIDS e DSTs.** 2001. Dissertação (Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina
11. Rosa Cristina Ferreira de Souza. **Representações sociais das ocupações: Um estudo comparativo em função do gênero.** 2000. Dissertação (Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina
12. Kátia Carvalho Figueiredo. **Representações sociais de violência: A visão da criança e do adolescente..** 2000. Dissertação (Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina

Dissertações de mestrado : co-orientador

1. Maria Tais de Melo. **Um estudo sobre gravidez na adolescência no Hospital Regional de**

São José (Homero de Miranda Gomes) - SC.. 2000. Dissertação (Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina

Teses de doutorado : orientador principal

1. Andrea Barbará. **Difusão científica e representações sociais da AIDS.** 2007. Tese (Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina
2. Leandro Castro Oltramari. **Representações sociais da AIDS, relações conjugais e confiança.** 2007. Tese (Interdisciplinar em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Santa Catarina
3. João Vianney Valle dos Santos. **As representações sociais da educação a distância.** 2006. Tese (Interdisciplinar em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Santa Catarina

Orientações e Supervisões em andamento

Dissertações de mestrado : orientador principal

1. Annie Mehes Maldonado Brito. **Representações sociais do envelhecimento bem sucedido..** 2008. Dissertação (Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina
2. Jean Carlos Natividade. **Riscos e vulnerabilidade frente ao HIV/Aids: fatores individuais e interacionais..** 2008. Dissertação (Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina
3. Felipe Biasus. **Representações sociais do envelhecimento de idosos com níveis sócio-culturais diferentes..** 2007. Dissertação (Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina

Teses de doutorado : orientador principal

1. Giovana Delvan Stuhler. **Adesão a tratamento de doenças crônicas: atitudes, representações sociais e auto-eficácia..** 2008. Tese (Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina
2. Tatiana de Lucena Torres. **Construção do pensamento social sobre envelhecimento e rejuvenescimento na perspectiva teórica das representações sociais, protótipos e atitudes.** 2007. Tese (Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina
3. Everley Rosane Goetz. **Representações sociais do corpo, mídia e atitudes.** 2007. Tese (Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina
4. Débora Driemeyer Wilbert Rau. **Representação social do desenvolvimento da criança por parte dos pais e dos professores.** 2005. Tese (Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina
5. Andréia Isabel Giacomozzi. **Variáveis psicossociais associadas à vulnerabilidade ao HIV/Aids e representações sociais da doença: Comparação entre população negra e branca..** 2005. Tese (Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina

Demais Trabalhos

1. CAMARGO, Brígido Vizeu

Estudos em Psicologia da PUC de Campinas (Membro do Conselho Editorial), 2005.

2. CAMARGO, Brígido Vizeu

Presidente da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005.

3. CAMARGO, Brígido Vizeu

Psicologia em Estudo (consultor ad hoc), 2004.

4. CAMARGO, Brígido Vizeu

Temas de Psicologia da SBP (Membro da Comissão Editorial), 2004.

5. CAMARGO, Brígido Vizeu

Vice Presidente da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2004.

6. CAMARGO, Brígido Vizeu

Psicologia: Reflexão e Crítica (Membro do Conselho Editorial), 2003.

7. CAMARGO, Brígido Vizeu

Psicologia: Teoria e Prática (Membro do Conselho Editorial), 2003.

8. CAMARGO, Brígido Vizeu

Cadernos de Saúde Coletiva (consultor ad hoc), 2002.

9. CAMARGO, Brígido Vizeu

Secretário Geral da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2002.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Cristina Monteiro Barbosa
CPF: 005.763.727-06
E-Mail: cmont@nitnet.com.br

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 14/04/2008 01:24

Situação:

Tipo Atividade: Simpósio

Título: DEPRESSÃO: A ETIOLOGIA PSÍQUICA MAIS ALÉM DO DETERMINISMO ENDÓGENO.

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO


Área: Saúde Mental


Participantes

Coordenador: CRISTINA MONTEIRO BARBOSA

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Titulação: DOUTORA

Currículo: [cur_coord_14420081243_7641_14146_Minicurriculo.doc](#) 


Resumo: [res_coord_14420081243_7641_14146_Resumo_1.doc](#) 

Nome: FRANCISCO RAMOS DE FARIAS

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Titulação: DOUTOR

Currículo: [cur_part1_14420081243_7641_14146_Minicurricul_fr_farias.doc](#) 


Resumo: [res_part1_14420081243_7641_14146_Resumo_2.doc](#) 

Nome: LUCIA MARIA DE FREITAS PEREZ

Instituição: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO / Universidade Estácio de Sá

Titulação: DOUTORA

Currículo: [cur_part2_14420081243_7641_14146_Minicurricu_n_lucia.doc](#) 

Resumo: [res_part2_14420081243_7641_14146_Resumo_3.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: Discutir sobre os fundamentos da psicopatologia e o seu emprego na contemporaneidade é fundamental para a clínica psicológica. Sabe-se que a existência da prática clínica na psicologia teve seu ponto de partida na clínica médica. Não se pode negar que a descoberta de Freud no final do século XIX sobre existência de determinados sintomas sem causa orgânica inaugurou um novo momento na história do século XX. Hoje, contudo, com o desenvolvimento científico e tecnológico encontramos caminhos muito diferenciados e distantes da concepção clássica. Embora não neguemos as bases biológicas que podem estar presentes em certas afecções psíquicas, consideramos que não se pode negligenciar a presença de fatores subjetivos na origem de determinados fenômenos. É imperioso nesses novos tempos que nos debruçemos na discussão sobre a dimensão diagnóstica na contemporaneidade e, para tanto, partiremos de um "transtorno" muito presente na atualidade e considerado pela OMS como um grave problema de saúde pública: a depressão. A experiência clínica nos leva a questionar sobre a generalização dos diagnósticos categorizando todas as manifestações hipotímicas sob a mesma rubrica. Será que todas as manifestações depressivas são de caráter endógeno? Inserimo-nos entre aqueles autores que defendem que a psicopatologia deve retomar seus fundamentos teórico-clínicos, não se limitando ao pragmatismo de concepções mecanicistas que contribuem, na contemporaneidade, para a difusão de "camisas-de-força" químicas e para uma drogadicção generalizada. Desse modo, discutir sobre o diagnóstico e seus efeitos na contemporaneidade é fundamental e necessário.

Resumo expandido:

DEPRESSÃO: A ETIOLOGIA PSÍQUICA MAIS ALÉM DO DETERMINISMO ENDÓGENO (Cristina Monteiro Barbosa (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ)

Palavras-chave: depressão, psicopatologia, sofrimento psíquico.

Nível do trabalho: D

Código da área: SMENTAL – Saúde Mental

Introdução

A psicopatologia preocupa-se com os fenômenos ligados ao sofrimento psíquico, com o "pathos" que marca a existência humana. Sofrimento psíquico, este, que abordado por um viés biologizante e medicalizante, reduz as emoções humanas apenas a sua dimensão físico-química. Assim, a doença é compreendida apenas em sua dimensão orgânica. Inserimo-nos entre aqueles autores que defendem que a psicopatologia deve retomar seus fundamentos teórico-clínicos, não se limitando ao pragmatismo de concepções mecanicistas que contribuem, na contemporaneidade, para a difusão de "camisas-de-força" químicas e para uma drogadicção generalizada. Dessa forma, embora não neguemos as bases biológicas, nem desconhecamos as legítimas concepções de fatores biológicos que possam estar presentes em certas afecções psíquicas, a experiência clínica nos coloca diante de casos nos quais existe algo além de qualquer medida de déficit detectável por provas de capacidade (memória, motricidade, percepção, inteligência, entre outras). A probabilidade de lesões orgânicas parece sustentar um paralelismo psicorgânico, no qual as alterações estariam mais relacionadas ao campo da "afetividade", do "juízo" e da "conduta", elementos relacionados a estruturação da síntese psíquica que conhecemos como personalidade e que apontam para uma outra dimensão causal que escapa ao determinismo biológico.

É imperioso, nesses nossos tempos, que nos debrucemos sobre as relações entre Psicopatologia e Personalidade e, para tanto, tomaremos um "transtorno" muito presente na atualidade e considerado pela OMS como um grave problema de saúde pública: a depressão. Será que todas as manifestações depressivas seriam de caráter endógeno? Será mesmo possível categorizar todas as manifestações hipotímicas sob a mesma rubrica? De que a depressão é sinal?

Depressão: um sintoma?

A psicopatologia, em uma acepção mais ampla, pode ser definida como um conjunto de conhecimentos referentes ao sofrimento psíquico humano. Ao substituímos a expressão doença mental por sofrimento psíquico, revelamos estar adotando, dentre as diversas abordagens e referenciais teóricos que tem sido incorporado nos últimos duzentos anos, a perspectiva da psicopatologia fundamental proposta pelo psicanalista Pierre Fedida. Este enfoque objetiva centrar a atenção da pesquisa psicopatológica sobre os fundamentos do conceito psicopatológico em contraposição ao que prevalece na contemporaneidade: uma visada operacional-pragmática que enfatiza os aspectos cerebrais, neurológicos ou neurofisiológicos das chamadas doenças e sintomas mentais tomadas de modo arbitrário em função de sua utilidade pragmática na clínica ou na pesquisa. Substituir a expressão doença mental por "sofrimento psíquico" implica ampliar o escopo da pesquisa psicopatológica, enfatizando a radicalidade do pathos que, etimologicamente, nos remete ao sofrimento, à paixão, à passividade e à afetação. O pathos, no dizer de Berlink (1977), é um sofrimento-paixão, que narrado a um interlocutor pode ser transformado em experiência e enriquecimento.

Cada vez mais, temos a certeza de que a complexidade com que se apresentam as chamadas "doenças mentais" impõe que busquemos novas formas de compreensão que não se esterilizem em rótulos diagnósticos importados da medicina. O próprio conceito de doença tem de ser revisitado. Assim, no que diz respeito aos estados depressivos podemos encontrar diversas maneiras de nomeação: depressão melancólica, depressão neurótica, depressão narcísica, depressão psicótica, histeria melancólica, depressão histérica, depressão endógena, entre outras.

Embora, muitas vezes, termos como "melancolia e depressão" sejam empregados como sinônimos há autores que fazem uma distinção. Há aqueles que reservam o diagnóstico "melancolia" para a nomeação de formas graves de inibição motora e afetiva, assimolia, dentro de uma cronicidade em que pode alternar períodos de exaltação maníaca e de paralisia, ou seja, a denominada psicose maníaco-depressiva, ou quadros, também dentro do campo da psicose, como a síndrome de Cottard, onde a não-simbolização da morte, o delírio da negação dos órgãos, conduz a idéia de imortalidade. Já o termo depressão pode aparecer indicando formas menos graves, quadros neuróticos bem definidos ou fenômenos que se manifestam nas diferentes neuroses. Seja como for, depressão é a expressão dominante em nossos dias, abarcando desde a mais humana tristeza - como reações a perdas narcísicas inevitáveis ao longo da experiência de existir - até as formas mais graves chamadas pelos clássicos de melancolia.

Hoje encontramos pelos menos dois caminhos muito diferenciados como referência para a abordagem desse

tema: a psicanálise e a psiquiatria biológica. A primeira falando de um desamparo fundamental, de uma complexa relação com a perda, com a falta, com o vazio fundamental do ser humano; a segunda oferecendo uma explicação por uma insuficiência biológica, um déficit neuro-hormonal, e encontrando no isolamento de moléculas a promessa da cura.

Esta contraposição de discursos evidencia que para a medicina o sintoma é um signo transparente à doença, cuja realidade se esgota em sua sintaxe. Ao passo que para a psicanálise o sintoma não pode ser considerado acoplado a doença, produzindo uma "fixação" universal. Segundo Foucault (1980), no discurso médico o sintoma é um significante cujo significado é a doença, ou seja, "a causa" considerada como de natureza orgânica é alheia ao sujeito. Assim, a assunção da perspectiva psicanalítica implica a subversão do discurso médico: não se exclui o sujeito uma vez que o sintoma é signo de um conflito psíquico que indica a divisão do sujeito. Dessa forma, submetido às leis da linguagem, o sintoma é uma metáfora ou uma mensagem cifrada de gozo, ou seja, é a forma de gozar do psiconeurótico explicitada em sua fantasia inconsciente.

Conceituar a depressão como sintoma é medicalizá-la, ou seja, é considerá-la como um significante cujo significado é uma doença que acomete o indivíduo e por isso deve ser eliminada. Permitimo-nos sustentar que a depressão não é um sintoma no sentido analítico, mas um estado caracterizado pela dor, pela tristeza e pela falta de vontade. Ela é o empobrecimento da vida afetiva que faz o desejo perder o brilho. O desejo confere cor e sabor ao mundo. Sem desejo, dessexualizada, a vida mental torna-se vazia e sem sentido. Tomando a palavra, o simbólico, como o representante de uma ausência, não é de se estranhar a incessante procura de todos os seres jumanos por um elo significante, que se manifesta, insistentemente, na busca de algo para tentar dar conta daquilo que escapa a qualquer significação. Eis a questão do depressivo; diante de um vazio originário que diz respeito a existência do ser, este fica inibido, paralizado, sem um investimento pulsional para produzir associações significantes na busca de algo que movimenta a cadeia significante. Melhor dizendo, há uma quebra da cadeia, por uma fixação a um significado. O sujeito fica "colado" ao significante "depressão" (em função do significado que ele porta) interrompendo qualquer possibilidade maior de movimento pulsional.

A medicalização da tristeza, que remonta a Hipócrates, não impediu que esta fosse tratada como manifestação do ser, pela filosofia desde Aristóteles aos existencialistas, passando, necessariamente, por Espinoza. A psicanálise também se inscreve nesse cenário, transgredindo o mandamento ideológico veiculado por uma "certa psiquiatria" e pela indústria farmacêutica, ao se opor que a dor da perda deva ser tratada apenas com remédios e ao conseqüente fomento de uma drogadicção ampla, geral e irrestrita; mais do que isso, legalizada.

Na clínica psicanalítica, a escuta de sujeitos deprimidos nos fala da intensidade do sofrimento quando este se manifesta em forma aguda. A inibição é referida como uma paralisia, seja motora, afetiva ou intelectual: uma certeza de nada poder fazer, de um esgotamento total de forças para a realização de qualquer atividade. O pânico, muitas vezes, surge e se dissemina no sentimento de medo de quase tudo, até mesmo de situações e objetos, até então, insignificantes. Alguns pacientes chegam a verbalizarem um sentimento de morte estando vivo, um desencanto absoluto, sendo comum repetirem que a sua vida não tem mais sentido. Muitas vezes ouvimos: "Sinto-me estranho e tenho medo de ficar louco". Relatos de estados de estranheza, confusão da identidade, sentimentos de despersonalização e desrealização, medo da loucura, indicam um sofrimento intenso, real, muitas vezes, acompanhado da sensação de ser algo absurdo. Outros, depositam em um fato a causa de seu sofrimento: a perda de um amor, a decepção no trabalho, o empobrecimento, situações que na vida atual reatualizam antigas dores aparentemente já esquecidas. A falta completa, ou quase completa de auto-estima presentifica através de intensa recriminação: dizem-se um nada, um lixo, um incompetente e o estado de confusão, a perda de memória e a dificuldade de raciocínio contribuem para essa feroz avaliação superegógica. Em muitos, o corpo reage através de dores generalizadas, perda de apetite, insônia que contribuem para que este se apresente emagrecido, moritificado cujo olhar distante e vazio, parecendo não se conectar com o mundo.

Na verdade os estados depressivos lançam um desafio sobre as fronteiras entre o psíquico e o somático, o estrutural e o atual, a neurose e a psicose, apontando, muito mais para o não saber do que para o saber. Freud (1917) nos ensina que os "traços mentais" tanto na melancolia, quanto no luto, não remetem a uma doença que estaria se desenvolvendo de maneira insidiosa no indivíduo. O estado depressivo não é um sintoma e as presenças insidiosas desses traços remetem à posição do sujeito como objeto. O chamado "humor triste" indica não uma problemática endógena, mas a posição do sujeito como objeto de gozo na fantasia.

Depressão: o sujeito e sua perda

Na perspectiva psicanalítica, o desencadeamento do estado depressivo, provocado pela perda daquilo que sustenta o seu ideal do eu, tem como efeito, uma "perda do eu", ou um "empobrecimento da libido do eu". A baixa auto-estima, a perda narcísica, em nossos termos, é, mais do que uma causa do afeto depressivo, um efeito desse estado. Corresponde a um abalo no eu ideal, sustento imaginário do sujeito na posição de objeto de amor e de admiração do Outro, situado como ideal do eu. Mas, se relacionamos o estado depressivo a "baixa auto-estima", isso não significa que a solução seria a de promover o culto da auto-estima como propõem muitas práticas psicoterápicas: a experiência nos ensina que não há como eludir o mal-estar do sujeito. É importante lembrar que a perda narcísica na neurose não chega a uma dissolução do imaginário, como na esquizofrenia, nem a uma negação de órgãos e do corpo, como na melancolia que apresentam um

estilhaçamento da imagem do corpo. Na perda narcísica, ao ser abalado o ideal, ou o S1, na álgebra lacaniana, que fazia o papel de semblante para o sujeito, este se vê confrontado com a falta no Outro e com a castração. A falta no Outro é uma falta que dói, não se confundindo com a falta constitutiva do desejo. A dor se deve à retração de Eros e, nessa retração, Tanatos avança pondo em funcionamento o mais-além do princípio do prazer: a pulsão de morte e, com ela, o masoquismo primordial, a necessidade de punição e o sentimento inconsciente de culpa. Sob o império do supereu, a auto-depreciação se torna auto-acusação.

Nesse percurso, quando o sujeito identifica-se ao objeto que cáí, algo de sua face de objeto simbólico é vislumbrado, e o sujeito se sente uma "merda", evidenciando que o objeto anal é o que melhor representa o objeto a da fantasia enquanto um objeto simbólico, resto de simbolização.

No estado depressivo neurótico, o sujeito se apreende como objeto de fantasia. Se aqui a depressão não é um sintoma, ela não deixa de ser um sinal, e tal como a angústia, um sinal do real, um traço da posição do sujeito como o objeto. E, enquanto sinal do real, daquilo que retorna sempre a um mesmo lugar, a depressão também poderia ser descrita como um sofrimento que atinge a dimensão temporal: um tempo esmagado e que destrói a linha do sentido: o passado é insuportável, o presente uma tortura e a falta de esperança expressa a descrença em um futuro.

Vivemos um tempo em que a alienação predomina: a homogeneização, a globalização, a padronização possibilitam pouco espaço para a expressão da singularidade. Diante da ameaçadora exigência de adaptarem-se aos padrões estabelecidos, homens e mulheres confrontam-se com a falta de sentido. O desejo do analista lança luz nesse túnel escuro, possibilitando deslocamentos mínimos que possibilitem a emergência da diferença, facilitando a travessia e a construção de sentidos que, ainda que provisoriamente, justifiquem a existência.

Conclusão:

O diagnóstico tem uma função na clínica que é a de conduzir o tratamento, mas também pressupõe uma preocupação ética. É necessário não perder de vista uma questão fundamental: quais os efeitos determinantes que a inclusão do diagnóstico trará para o sujeito?

Se por um lado sabemos da importância do diagnóstico como condição preliminar à prática clínica, por outro também temos o conhecimento do poder da linguagem sobre o sujeito: o diagnóstico é um significante e, como tal, traça uma marca sobre aquele que o porta. Procedimento que deflagra um fechamento à doença.

Contudo, sabemos que todos os humanos fazem uso dos significantes para mapear a existência, tentando construir um sentido para o que lhe escapa ao saber, como a vida, a condição de vivente... movimento pulsante nesse empreendimento cíclico de cadeias associativas que se constroem frente a falta de Um significante (originário) que possa dar conta do existir humano, naquilo que temos de mais singular que é o desejo.

Assim, ao discutir a dimensão diagnóstica não podemos deixar de ressaltar que um diagnóstico é um significante empregado com a finalidade de nomear a condição do sujeito num dado momento de sua vida. O grande problema é, que se desconsidera a quebra da cadeia de associação significante e o aprisionamento do sujeito a um nome que o nomeia. A consequência são as dificuldades que emergem após fornecer um nome. O efeito de um diagnóstico num sujeito poderá inviabilizá-lo, mais ainda, de fazer laços sociais.

Não podemos deixar passar despercebido que, como significante, é comum observarmos como o diagnóstico pode ser usado pelas pessoas no dia-a-dia como forma de se fixarem a um sintoma. Na clínica percebemos que de forma semelhante ao fornecer um diagnóstico é como se matássemos o sujeito, ou seja não lhe damos outra saída a não ser a de se identificar ao significante que lhe apontamos. Para Lacan, o significante mata a coisa! Sua propensão é a de aniquilar qualquer possibilidade que resta ao sujeito pelo efeito de fechamento que produz.

No contexto clínico ao ouvirmos os pacientes dizerem "sou depressivo" constatamos como os sujeito são marcados pelos diagnósticos que receberam. São muitos os efeitos de um diagnóstico proferido por um psiquiatra sobre suas vidas. Percebemos como um significante poderá marcar um sujeito produzindo como efeito uma colagem à identidade. O diagnóstico recebido se torna uma propriedade do sujeito e desta há uma enorme dificuldade em se desfazer. Temos por um lado uma identificação do sujeito a doença, uma colagem, e por outro a identificação da doença nos sujeitos, uma normatização, reunindo um conjunto de sujeitos sob um significante que inviabiliza qualquer possibilidade de ser singular: os depressivos são todos aqueles que se enquadram numa determinada etiologia.

Neste íterim destacamos uma diferença fundamental entre o trabalho do psiquiatra e o do psicanalista. Para o último o diagnóstico não pode funcionar nessa lógica, pois o trabalho analítico não tem como proposta usar um significante para nomear o sujeito e menos ainda para decidir o seu futuro. O diagnóstico em psicanálise tem a função de estrutura e como tal é uma categoria clínica que tem uma particularidade própria na qual um saber será construído pelo sujeito, de modo singular e parcial, na experiência analítica; este posicionamento é contrário ao procedimento médico que pressupõem um saber constituído e universalizado sobre o sujeito avaliado.

Em psicanálise, diante do desejo de saber há um ponto que escapa a qualquer avaliação – um ponto que é inominável, insubstituível e indizível uma vez que aponta para o Um. Esse ponto diz respeito à existência e é a causa do que podemos chamar de dor de existir e não há como dar conta. Nesse sentido os psicanalistas sabem que não há a satisfação possa ser garantida. O sujeito, por via de uma análise pode até se surpreender com a revelação de quem ele foi e como hoje ele é tendo acesso à parcialidade do saber, que constrói sobre si, a partir

de um contorno frente o impossível a dizer.

Referência Bibliográfica

- BERCHERIE, P. Os fundamentos da clínica: história e estrutura do saber psiquiátrico. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
- BERLINK, M. T. O que é Psicopatologia Fundamental? São Paulo: Psicanálise e Universidade, 1997.
- BIRMAN, J. A psiquiatria como discurso da moralidade. Rio de Janeiro; Graal, 1978.
- BISSO, E. Quién diagnostica em psicoanálisis? Buenos Aires: Grama Ediciones, 2006.
- FOUCAULT, M. O nascimento da clínica. Rio de Janeiro: Forence Universitária, 1980.
- FREUD, S. Conferência XVI: psicanálise e psiquiatria. In: Obras completas, (1917) vol. XVI. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- QUINET, A. Psicanálise e psiquiatria: controvérsias e convergências. Rio de Janeiro: Rio Ambiciosos, 2001.

DEPRESSÃO: A ETIOLOGIA PSÍQUICA MAIS ALÉM DO DETERMINISMO ENDOGENO.

Cristina Monteiro Barbosa (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ)

A psicopatologia preocupa-se com os fenômenos ligados ao sofrimento psíquico, com o “*pathos*” que marca a existência humana. Sofrimento psíquico, este, que abordado por um viés biologizante e medicalizante, reduz as emoções humanas apenas a sua dimensão físico-química; assim, a doença é compreendida apenas em sua dimensão orgânica. Inserimo-nos entre aqueles autores que defendem que a psicopatologia deve retomar seus fundamentos teórico-clínicos, não se limitando ao pragmatismo de concepções mecanicistas que contribuem, na contemporaneidade, para a difusão de “camisas-de-força” químicas e para uma drogadicção generalizada. Dessa forma, embora não neguemos as bases biológicas, nem desconhecamos as legítimas concepções de fatores biológicos que possam estar presentes em certas afecções psíquicas, a experiência clínica nos coloca diante de casos nos quais existe algo além de qualquer medida de *déficit* detectável por provas de capacidade. É imperioso que nos debrucemos sobre as relações entre Psicopatologia e a prática clínica e, para tanto, tomaremos um “transtorno” muito presente na atualidade e considerado pela OMS como um grave problema de saúde pública: a depressão. Será que todas as manifestações depressivas seriam de caráter endógeno? Será mesmo possível categorizar todas as manifestações hipotímicas sob a mesma rubrica? De que a depressão é sinal? A psicopatologia, em uma acepção mais ampla, pode ser definida como um conjunto de conhecimentos referentes ao “sofrimento psíquico” humano. Ao substituímos a expressão doença mental por sofrimento psíquico, revelamos estar adotando, dentre as diversas abordagens e referenciais teóricos que tem sido incorporado nos últimos duzentos anos, a perspectiva da psicopatologia fundamental proposta pelo psicanalista Pierre Fedida, que amplia o escopo da pesquisa psicopatológica enfatizando a radicalidade do *pathos* que, etimologicamente, nos remete ao sofrimento, à paixão, à passividade e à afetação. Este enfoque objetiva centrar a atenção da pesquisa psicopatológica sobre os fundamentos do conceito psicopatológico em contraposição ao que prevalece na contemporaneidade: uma visada operacional-pragmática que enfatiza os aspectos cerebrais, neurológicos ou neurofisiológicos das chamadas doenças e sintomas mentais tomadas de modo arbitrário em função de sua utilidade pragmática na clínica ou na pesquisa. Cada vez mais, temos a certeza de que a complexidade com que se apresentam as chamadas “doenças mentais” impõe que busquemos novas formas de compreensão que não se esterilizem em rótulos diagnósticos. O próprio conceito de doença tem de ser revisitado. Assim, no que diz respeito aos estados depressivos podemos encontrar diversas maneiras de nomeação. Seja como for, depressão é a expressão dominante em nossos dias, abarcando desde a mais humana tristeza - como reações a perdas narcísicas inevitáveis ao longo da experiência de existir - até as formas mais graves chamadas pelos clássicos de melancolia. Hoje encontramos pelos

menos dois caminhos muito diferenciados como referência para a abordagem desse tema: a psicanálise e a psiquiatria biológica. A primeira falando de um desamparo fundamental, de uma complexa relação com a perda, com a falta, com o vazio fundamental do ser humano; a segunda oferecendo uma explicação por uma insuficiência biológica, um déficit neuro-hormonal, e encontrando no isolamento de moléculas a promessa da cura.

Palavras-chave: depressão, psicopatologia, sofrimento psíquico.

Nível do trabalho: D

Código da área: SMENTAL – Saúde Mental

O ADOECER PSÍQUICO NA CONTEMPORANEIDADE: DEPRESSÃO E IMPULSIVIDADE.

Francisco Ramos de Farias (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ)

Discute-se a depressão e a impulsividade como um sintoma na contemporaneidade. Considerando a tríade: consumidor, ato de consumir e objeto de consumo percebemos que o sujeito contemporâneo responde aos imperativos sociais vigentes produzindo sintomas. Tanto na depressão quanto na impulsividade, o modo agir do sujeito obstaculiza o trabalho clínico por dificultar o fluir da experiência com o inconsciente na transferência. Enquanto na depressão o sujeito se esvasia e se esvaece na impulsividade atenta-se para a questão do vício e de seu efeito, mas contumaz: a indiferença, especialmente, quando é operada uma reversão a ponto de o consumidor se transformar em objeto controlado por aquilo que consome, condição que exemplarmente ilustra os chamados novos sintomas, como a expressão mais direta da pulsão de morte. Recorrendo-se ao conceito de gozo, por se tratar de um excesso não elaborável, busca-se pensar a posição da psicanálise, em relação ao discurso sobre o sujeito que tem como pano de fundo o estado atual da cultura. Em se tratando da diversidade de formas clínicas nas quais a depressão e a impulsividade marcam sua presença, caberiam duas indagações: a) na depressão estamos tão somente no campo de uma etiologia psicopatológica ou podemos pensar no atravessamento de questões contemporâneas no esvaecimento do desejo do sujeito como resposta ao imperativos sociais? b) na impulsividade estamos, tão somente, no âmbito da repetição ou temos de pensar em algo da ordem de uma vontade de gozo? Isso pelo fato de que ao fazer parte da engrenagem ditada pelo social no que tange ao consumo, o sujeito possivelmente pode ou não se dispor a aceitar a perda de gozo própria daquele que faz sua inscrição pela castração. Não obstante, enquanto o excesso se mostra em todas as suas formas de impulsividade, a monotonia emerge como uma expressão mais radical da indiferença. Nesse cenário da depressão e da impulsividade, o sujeito assume uma posição equivocada: enquanto na primeira, o sujeito abre mão da condição desejante ficando impedido de eleger objetos do mundo na tentativa de encontrar uma causa, na segunda não cessa de buscá-los e como nada sucumbirá sua falta não dispõe de outra opção além de continuar consumindo objetos compulsivamente. O sujeito contemporâneo busca unidade, acredita na ausência de conflitos e na aquisição de bem estar recorrendo às alternativas que possam viabilizar a felicidade: deuses, santos, drogas. Mas ao avançar nessa escalada não pode evitar a dor de existir que atormenta seus pensamentos. Diante da impossibilidade de unificar experiências contraditórias, o sujeito se encastela isolando-se na depressão ou ignorando-as pela busca de prazer avassalador na impulsividade. Na clínica assinala-se nesse caminhar que a vida é mais que um momento fugaz e vazio entre a pulsão e a satisfação.

Palavras-chave: depressão, impulsividade, consumo.

Nível do trabalho: D

Código da área: SMENTAL – Saúde Mental

A DIMENSÃO DIAGNÓSTICA E SEUS EFEITOS NO CAMPO CLÍNICO. *Lúcia Maria de Freitas Perezs* (Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ / Universidade Estácio de Sá)

A existência da prática clínica na psicologia teve seu ponto de partida na clínica médica. Não se pode negar que a descoberta de Freud no final do século XIX sobre existência de determinados sintomas sem causa orgânica inaugurou um novo momento na história. Entretanto, a clínica médica sempre sustentou um modo de balizamento próprio determinado pela relação existente entre o diagnóstico e a escolha do tratamento apropriado. Ou seja, no universo da clínica médica um diagnóstico presentifica um ato médico que tem como objetivo: 1) observar e determinar a natureza de uma afecção referente a uma semiologia, 2) classificar e localizar um estado patológico no quadro de uma nosografia existente. O médico antes de estabelecer um diagnóstico realiza uma investigação variada utilizando recursos como a anamnese (que possibilita colher uma gama de informações) e o exame físico do doente com o auxílio de instrumentos e técnicas específicas de seu campo de atuação. Na clínica médica, para obter sucesso no tratamento, são realizadas correlações entre sintomas específicos apresentados pelos doentes e o diagnóstico identificado tendo como princípio que a eficácia do tratamento depende desta relação causalista. Se a psicologia de alguma forma envereda por esse modelo médico, a psicanálise, contudo, segue uma trajetória diferente da medicina e da psicologia. Sustenta que não há uma causalidade psíquica que possa ser determinada, porque entre causa e efeito não há uma regularidade estável que permita estabelecer previsões ou universalizar resultados como na biologia. Desse modo, a singularidade do sintoma apresentado pelos pacientes é destacada na construção de cada caso clínico evidenciando a lógica desconcertante dos processos inconscientes, pois é a partir do saber sobre a subjetividade, construída pelo próprio sujeito a partir do dispositivo analítico, que a psicanálise se pauta. O diagnóstico é a condição preliminar da prática clínica, pois para a psicanálise a condução do tratamento necessita de uma avaliação que, no entanto, possui implicações com a experiência de análise. Ou seja, não é possível estabelecer um diagnóstico *a priori*, pois este só poderá ser circunscrito com um certo tempo de análise em função da especificidade dos processos inconsciente postos à luz pela via de uma escuta. São entrevistas preliminares que antecedem a avaliação diagnóstica sublinhando a importância do discurso livre. Assim, estabelecer um diagnóstico só é possível a partir de um exame do caso e seu desenvolvimento, por vezes difícil de ser revelado. Temos, então, na práxis psicanalítica uma posição ética a ser definida em função da existência de uma estrutura subjetiva, que define a lógica do sintoma que se exprime naquele que fala, que necessita ser diagnosticada. Eis a ética do bem dizer, pautada na singularidade do sujeito, que nega qualquer possibilidade de tornar universal a conduta humana.

Palavras-chave: diagnóstico, tratamento, sintoma.

Nível do trabalho: Outro (Produção Científica)

Código da área: SMENTAL – Saúde Mental



DADOS DO ASSOCIADO



Nome: Iraí Cristina Boccato Alves
CPF: 593.335.108-34
E-Mail: iraicba@usp.br



DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 14/04/2008 11:06
Situação:
Tipo Atividade: Simpósio
Título: A relevância das revistas científicas brasileiras de Psicologia
Instituição: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo
Área: História da Psicologia

Participantes

Coordenador: Iraí Cristina Boccato Alves
Instituição: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo
Titulação: doutora
Currículo: [cur_coord_144200811615_864_14218_curriculo_Irai_2008.doc](#) 
Resumo: [res_coord_144200811615_864_14218_irai2008.doc](#) 

Nome: Eda Marconi Custódio
Instituição: Universidade Metodista de São Paulo
Titulação: doutora
Currículo: [cur_part1_144200811615_864_14218_Curriculo_Eda.doc](#) 
Resumo: [res_part1_144200811615_864_14218_Resumo_Eda_2008.doc](#) 

Nome: Aidyl M. de Queiroz e Pérez-Ramos
Instituição: Academia Paulista de Psicologia
Titulação: doutora
Currículo: [cur_part2_144200811615_864_14218_curriculo_Aidyl_2008.doc](#) 
Resumo: [res_part2_144200811615_864_14218_resumo_aidyl.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: O Simpósio pretende abordar a importância das publicações científicas em Psicologia, fazendo um resgate histórico de importantes periódicos e também discutir a problemática atual de avaliação das revistas pela comissão Anpepp/Capes.

REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS. *Irai Cristina Boccato Alves.* (LITEP- Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo – SP).

Em 1999 foi iniciado o processo de avaliação dos periódicos científicos pela ANPEPP / CAPES, referente ao período de 1996-1998. A segunda avaliação abrangeu o período de julho de 1998 a julho de 2000. Na ficha empregada nestas duas avaliações foi usada a mesma pontuação, 20 pontos, para cada um dos cinco subtítulos: Normalização, Publicação, Circulação, Autoria e Conteúdo, e Gestão Editorial. Em 2001 foram modificadas as pontuações e os conteúdos dos subtítulos, foi diminuída a pontuação dos primeiros três subtítulos e aumentada a de Autoria e Conteúdo. No subtítulo Circulação foi incluído um item sobre difusão eletrônica com textos completos. Em Autoria e Conteúdo foi aumentada a exigência de textos de autores estrangeiros e da porcentagem de publicação de artigos de Unidades da Federação (UF) diferentes daquela à qual pertence o periódico. Também foram aumentadas as exigências quanto à Gestão Editorial, embora sua pontuação total permanecesse a mesma. A ficha referente do período 2002-2003 foi a mesma utilizada para 2001. No período relativo aos anos de 2005-2006 foi mantida a mesma ficha, mas foi alterada a redação do item 16 – autoria interinstitucional, que antes exigia a diversidade das Unidades da Federação, pela exigência de 5 ou mais instituições, ainda que na mesma UF. Essa alteração foi decorrente de um movimento de protestos e da argumentação apresentada pelos periódicos do Estado de São Paulo, mostrando que a produção deste estado é muito superior ao dos outros, o que prejudicava os periódicos com sede neste estado. Na última avaliação, em 2007, houve um grande aumento das revistas classificadas como A Nacional, reflexo da preocupação dos periódicos em atender as exigências da avaliação e da mudança deste critério. Em 2008 foi enviada aos editores a proposta de uma nova ficha de avaliação. Essa ficha modificou as características da avaliação, colocando três subtítulos de Requisitos: Requisitos Básicos para Avaliação, Requisitos Básicos de Âmbito e Requisitos Básicos de Qualidade. No primeiro está especificado que há uma exigência de atendimento integral, o que implica que as revistas que não atenderem não serão avaliadas. Contudo não ficou claro se o mesmo deve ser considerado para os outros dois. Depois são colocados os itens para a pontuação, divididos em seis quesitos, quatro de qualidade e dois de âmbito. Essa ficha gerou uma série de protestos dos editores e espera-se que a comissão responsável pela avaliação atenda as sugestões enviadas pelos editores, no sentido de alterar algumas exigências desnecessárias e que novamente vão prejudicar os periódicos do Estado de São Paulo, bem como os autores do mesmo, que terão mais dificuldades para publicar seus artigos. Deve-se reconhecer que a avaliação gerou um grande progresso em termos formais na publicação dos periódicos brasileiros em Psicologia, porém algumas exigências parecem não contribuir para a qualidade dos artigos publicados, mas apenas constituem critérios quantitativos e arbitrários e que podem dificultar a manutenção ou levar à extinção de alguns periódicos.

Palavras-chave: Periódicos científicos, avaliação de periódicos, Psicologia

Nível do trabalho: P

Código da área: Hist

O PAPEL DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS NA FORMAÇÃO DOS PSICÓLOGOS: RESGATE HISTÓRICO. *Eda Marconi Custódio* (Universidade Metodista de São Paulo).

O presente estudo visa assinalar a importância dos periódicos científicos na formação do futuro profissional da área da Psicologia. Em particular, analisa a contribuição dos periódicos editados em São Paulo na ocasião em que os primeiros cursos voltados à formação desse profissional foram criados, sendo o do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo o mais velho (1958). Até então eram conhecidos os psicologistas, profissionais formados em várias áreas de conhecimento, notadamente nos cursos de Pedagogia e Filosofia, que exerciam as funções de psicólogos nos mais variados campos de atuação. Esses psicologistas foram responsáveis, juntamente com vários outros estrangeiros europeus e norte-americanos que vieram para o Brasil, pela condução de pesquisas, de produção de conhecimento, de material técnico auxiliar na formação e de elaboração de textos publicados em periódicos científicos. Foram, também, os primeiros a projetarem, executarem e lecionarem nos novos cursos de formação em Psicologia. Nessa ocasião, alguns periódicos científicos já circulavam e se encarregavam de publicar os textos desenvolvidos por esses profissionais. Eram conhecidos e publicados os seguintes: *Boletim de Psicologia* (publicado desde 1949); *Revista de Psicologia Normal e Patológica* (publicada entre 1955 e 1973); *Revista de Administração* que, em seu início (1946), era denominada *Revista "Administração Pública"*; *Boletim da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP* (nove exemplares entre 1946 e 1969); o *Jornal Brasileiro de Psicologia* (1964-1965), todos de São Paulo. No Rio de Janeiro, o Instituto de Seleção e Orientação Profissional da FGV publicava o *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica* (de 1949 a 1968) que passou a ser denominado *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada* (1969 a 1978) e, a partir de 1979, *Arquivos Brasileiros de Psicologia*. Particularmente três periódicos de São Paulo nos chamam a atenção. A *Revista de Administração* publicava muitos trabalhos aplicados à área da Psicologia Organizacional e do Trabalho. Entre outros, foram publicados vários estudos sobre testes utilizados nessa área e que depois foram integrados aos textos de editores especializados como o CEPA. O *Boletim de Psicologia*, editado pela então Sociedade de Psicologia de São Paulo, hoje Associação de Psicologia de São Paulo, e a *Revista de Psicologia Normal e Patológica*, editada pelo Instituto de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, se responsabilizaram pela difusão de conhecimentos amplos e variados, discutidos inclusive em reuniões das Áreas de pesquisa e atuação profissional propostas pela Sociedade. Chama a atenção do leitor a variedade de temas discutidos na época, depois abandonados pelos psicólogos, e que hoje ressurgem como área de investigação e, talvez, prática como a hipnose. Ou ainda, a pesquisa sobre vocação sacerdotal, à qual se dedicaram vários estudiosos como Antonius Benkö, sobre a sexualidade humana, em particular a homossexualidade, sobre variados procedimentos de avaliação psicológica, sobre as possibilidades de atuação profissional. Observa-se o volume de textos resenhados, inclusive de pesquisas editadas nos periódicos internacionais, com o objetivo de manter atualizados os futuros profissionais brasileiros.

Palavras-chave: periódicos científicos; produção intelectual; resgate histórico.

Nível do trabalho: P

Código da área: HIST

CONTRIBUIÇÃO, PERCURSO E PERSPECTIVAS DO BOLETIM DA ACADEMIA PAULISTA DE PSICOLOGIA. *Aidyl M. de Queiroz e Pérez-Ramos.* (Academia Paulista de Psicologia, São Paulo, SP).

Este trabalho pretende fazer uma exposição do desenvolvimento de uma revista de Psicologia, de quase 30 anos de existência e com 74 números de rigorosa tiragem e pontualidade. Trata-se do Boletim Academia Paulista de Psicologia do qual a expositora desta contribuição tem sido editora durante 10 anos. Expõem-se seus objetivos que são de natureza histórica e de promoção ao progresso da Psicologia no País, em especial no Estado de São Paulo, em consonância com a natureza da entidade à qual pertence – Academia Paulista de Psicologia. É feito um breve relato dessa entidade para comprovação dos nexos com a revista em pauta. É descrita a composição desse periódico tendo-se como referência os seus objetivos e em especial a estrutura de revistas acadêmicas congêneres: uma unidade é referente aos Atos da Academia, incluindo os contínuos registros das contribuições aos seus Titulares e a outra, dividida nas seguintes seções: História da Psicologia; Teorias, Pesquisas e Relatos de Experiência; Resenhas de Livros; e Informações Nacionais e Internacionais, incluindo Congressos, bem como outros eventos científicos. Na de História da Psicologia, são integrados legados dos pioneiros da ciência psicológica do País, desenvolvimento de instrumentos brasileiros internacionais com sua aplicação no Brasil, histórico de clínicas psicológicas, além de outros temas de natureza historiográfica. Segue-se a seção de pesquisas, teorias e relatos de experiência, onde são colocadas investigações das mais diversas áreas, principalmente aquelas de natureza clínica, educacional e organizacional. São nessa seção também incorporadas reflexões sobre diversas teorias como a fenomenológica e a psicossíntese, além de estudos expositivos e análise de casos referentes a questões atuais, entre outros assuntos. São apresentadas apenas notas das outras seções devido à semelhança com as de periódicos congêneres. Dados estatísticos são expostos cronologicamente a fim de comprovar o progresso da revista e as aquisições de novas frentes de contribuição. É colocada ênfase no empenho da editora e do órgão à qual a revista pertence no sentido de garantir-lhe excelência, bem como adequada avaliação e indexação em programas nacionais e internacionais. Para terminar esta exposição, a autora destaca a importante função do editor, muitas vezes *ad honorem*, na realização de editoriais e na manutenção da revista, procurando garantir excelência na seleção dos artigos; na remessa e controle da produção dos pareceristas; na revisão bibliográfica, além do seguimento na composição, diagramação, impressão e emissão dos seus números, entre outras funções de transcendência. Quanto às perspectivas, espera-se que este periódico continue contribuindo para a divulgação do conhecimento científico da Psicologia, bem como divulgação das contribuições da Academia Paulista de Psicologia.

Palavras-chave: Periódicos científicos, Psicologia, História da Psicologia

Nível do trabalho: P

Código da área: Outros

Irai Cristina Boccato Alves

Curriculum Vitae

Dados Pessoais

Nome Irai Cristina Boccato Alves
Filiação IVO BELLINTANI BOCCATO e IRIA JARDIM BOCCATO
Nascimento 02/12/1949 - SÃO PAULO/SP - Brasil
Carteira de Identidade 4146573 SSP - SP -
CPF 59333510834

Formação Acadêmica/Titulação

- 1980 - 1987** Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano.
Universidade de São Paulo, USP, Sao Paulo, Brasil
Título: O DESENHO DA CASA: EVOLUÇÃO E POSSIBILIDADES DIAGNÓSTICAS, Ano de obtenção: 1987
Orientador: ODETTE LOURENÇÃO VAN KOLCK
- 1973 - 1979** Mestrado em Psicologia Escolar.
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, USP, Brasil
Título: O Teste Goodenough-Harris em uma população pré-escolar paulistana, Ano de obtenção: 1979
Orientador: Odette Lourenção Van Kolck
- 1975 - 1976** Especialização em Aconselhamento Psicológico.
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, USP), Brasil
- 1968 - 1972** Graduação em Psicologia.
Universidade de São Paulo, USP, Sao Paulo, Brasil

Atuação profissional

1. Universidade de São Paulo - USP

Vínculo institucional

1972 - Atual Vínculo: Servidor público, Enquadramento funcional: Professor Doutor , Carga horária: 40, Regime: Integral

Atividades

08/1972 - Atual Graduação, Psicologia
Disciplinas Ministradas:
Técnicas de Exame Psicológico I , Introdução às Técnicas de Exame Psicológico , Técnicas de Exame Psicológico II , Técnicas Gráficas Expressivas

1975 - Atual Pesquisa e Desenvolvimento, Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia da Aprendizagem do Desenvolvimento e da Personalidade
Linhas de Pesquisa:

Linhas de pesquisa

1. Avaliação psicológica

Produção em C, T & A

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. BALLAS, Y. G., ALVES, I. C. B., DUARTE, W. F.
Ansiedade em adolescentes portadores de Diabetes Mellitus. Boletim de Psicologia, v.56, p.111 - 125, 2006.
2. ALVES, I. C. B.
Novos Estudos Psicométricos do Teste D.70. Avaliação Psicológica, v.5, p.251 - 253, 2006.
3. ALVES, I. C. B.
A banalização de diagnósticos. Psicologia Ciência e Profissão Diálogos, v.2, p.47 - 49, 2005.

Livros publicados

1. ALVES, I. C. B.
Teste D70: Manual revisado e ampliado. São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia, 2007, v.1. p.139.

Capítulos de livros publicados

1. ALVES, I. C. B.
A situação atual das técnicas projetivas gráficas. In: Métodos projetivos. Instrumentos atuais para a investigação psicológica e da cultura..1a ed.Brasília - DF : Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos, 2006, p. 144-152.
2. ALVES, I. C. B.
Considerações sobre a validade e precisão nas técnicas projetivas In: Facetas do fazer em Avaliação Psicológica.1 ed.São Paulo : Vetor Editora, 2006, p. 173-190.
3. CAVALINI, Santuza Fernandes Silveira, SOUSA, Ana Lúcia Teixeira de, ALVES, I. C. B.
WISC III: A importância da análise qualitativa/clínica In: Métodos projetivos. Instrumentos atuais para a investigação psicológica e da cultura.1a. ed.Brasília - DF : Associação Brasileira de Rorschach e Métodos projetivos, 2006, p. 299-306.
4. ESTEVES, Cristiano, GUEDES, M. B. B., ALMEIDA, Y. D. B., BARDELLA, J. G., ALVES, I. C. B.
Comparação dos resultados do Psicodiagnóstico Miocinético - PMK de amostras de Belo Horizonte com as de

Recife e São Paulo. In: PMK: articulações entre o ensino, a pesquisa e o exercício profissional..1a. ed.São Paulo : Vetor Editora, 2005, p. 17-24.

5. ALVES, I. C. B.

Responsabilidade científico-social na utilização do PMK e o ensino. In: PMK: articulações entre o ensino, a pesquisa e o exercício profissional.1a. ed.São Paulo : Vetor Editora, 2005, p. 85-97.

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (completo)

1. Yaegashi, S.F.R., PEREIRA, Ana Maria Teresa Benevides, ALVES, I. C. B., Boccato. F.V.P.

A docência no ensino fundamental e o estresse do professor: algumas considerações. In: III Congresso Internacional de Psicologia e IX Semana de Psicologia. Coletividade e Subjetividade na Sociedade contemporânea, 2007, Maringá - PR.

Anais do III Congresso Internacional de Psicologia e IX Semana de Psicologia. Coletividade e Subjetividade na Sociedade contemporânea.. Maringá - PR: Universidade Estadual de Maringá,, 2007.

2. Yaegashi, S.F.R., PEREIRA, Ana Maria Teresa Benevides, ALVES, I. C. B., Boccato. F.V.P.

A síndrome de Burnout e a docência no ensino fundamental. In: IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial, 2007, Londrina - PR.

Anais do IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial.. Londrina - PR: Universidade Estadual de Londrina, 2007.

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (resumo)

1. CAVALINI, Santuza Fernandes Silveira, SOUSA, Ana Lúcia Teixeira de, ALVES, I. C. B.

A Contribuição da análise qualitativa do WISC-III na compreensão das dificuldades de aprendizagem In: III Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica e XII Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos. Avaliação Psicológica no Século XXI: Ética e Ciência, 2007, João Pessoa - PB.

Livro de Resumos: Mesas Redondas do III Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica e XII Conferência Internacional de Avaliação Psicológica no Século XXI: Ética e Ciência. Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica - IBAP, 2007. p.132 - 133

2. ALVES, I. C. B., ESTEVES, Cristiano, NASCIMENTO, Elizabeth Do

A validade do Psicodiagnóstico Miocinético - PMK pela análise fatorial In: III Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica e XII Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos. Avaliação Psicológica no Século XXI: Ética e Ciência, 2007, João Pessoa - PB.

Livro de Resumos: Mesas Redondas do III Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica e XII Conferência Internacional de Avaliação Psicológica no Século XXI: Ética e Ciência. Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica - IBAP, 2007. p.43 - 43

3. ALVES, I. C. B.

As adaptações do Teste de Bender para avaliação infantil In: XXXVII Reunião Anual de Psicologia, 2007, Florianópolis - SC.

Resumos do XXXVII Reunião Anual de Psicologia. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007.

4. ALVES, I. C. B.

Avaliação Psicológica e Desenho Infantil In: XIV Semana da Psicologia. Psicologia: Teorias e Práticas nos Desafios Contemporâneos, da UNESP de Baurú, 2007, Baurú.

Anais da XIV Semana da Psicologia. Psicologia: Teorias e Práticas nos Desafios Contemporâneos. Baurú: Centro Acadêmico de Psicologia - CAPSI da UNESP de Baurú, 2007. p.18 - 18

5. ALVES, I. C. B.

Dados complementares da padronização do D.70 In: III Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica e XII Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos. Avaliação Psicológica no Século XXI: Ética e Ciência, 2007, João Pessoa - PB.

Livro de Resumos: Mesas Redondas do III Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica e XII Conferência Internacional de Avaliação Psicológica no Século XXI: Ética e Ciência. Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica - IBAP, 2007. p.134 - 134

6. ESTEVES, Cristiano, ALVES, I. C. B.

Estudo preliminar da Avaliação da Inteligência pelo Psicodiagnóstico Miocinético (PMK) In: III Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica e XII Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos. Avaliação Psicológica no Século XXI: Ética e Ciência, 2007, João Pessoa - PB.

Livro de Resumos: Mesas Redondas do III Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica e XII Conferência Internacional de Avaliação Psicológica no Século XXI: Ética e Ciência. Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica - IBAP, 2007. p.44 - 45

7. LELE, A. J., ESTEVES, Cristiano, ALVES, I. C. B.

O Teste Não Verbal de Inteligência R-1 em adolescentes do Ensino Médio de Belo Horizonte In: III Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica e XII Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos. Avaliação Psicológica no Século XXI: Ética e Ciência, 2007, João Pessoa - PB.

Livro de Resumos: Mesas Redondas do III Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica e XII Conferência Internacional de Avaliação Psicológica no Século XXI: Ética e Ciência. Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica - IBAP, 2007. p.79 - 79

8. GOTTSFRITZ, M. O., ALVES, I. C. B.

O Teste R-1 em adultos não alfabetizados In: III Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica e XII Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos. Avaliação Psicológica no Século XXI: Ética e Ciência, 2007, João Pessoa - PB.

Livro de Resumos: Mesas Redondas do III Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica e XII Conferência Internacional de Avaliação Psicológica no Século XXI: Ética e Ciência. Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica - IBAP, 2007. p. 80 - 80

9. Domingues, S.F.S., ALVES, I. C. B.

Relação entre o Desempenho acadêmico e o Teste D.70 In: III Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica e XII Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos. Avaliação Psicológica no Século XXI: Ética e Ciência, 2007, João Pessoa - PB.

Livro de Resumos: Mesas Redondas do III Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica e XII Conferência Internacional de Avaliação Psicológica no Século XXI: Ética e Ciência. Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica - IBAP, 2007. p.133 - 134

10. ALVES, I. C. B.

A situação atual das técnicas projetivas gráficas. In: IV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos., 2006, Brasília - DF.

Livro de Resumos do IV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos. Brasília - DF: Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos, 2006. p.81 - 81

11. ALVES, I. C. B.

A importância de critérios objetivos na avaliação do Teste Palográfico. In: II Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica: Desafios para a Formação, Prática e Pesquisa, 2005, Gramado - RS.

Resumos do II Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica: Desafios para a Formação, Prática e Pesquisa. Gramado - RS: Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica - IBAP, 2005.

12. NASCIMENTO, Elizabeth Do, ESTEVES, Cristiano, ALVES, I. C. B.

Análise Fatorial do Psicodiagnóstico Miocinético - PMK In: XXXV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005, Curitiba - PR.

Resumos da XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005.

13. NASCIMENTO, Elizabeth Do, ALVES, I. C. B.
Análise Fatorial do Teste de Inteligência Não Verbal R-1. In: EMAP VII encontro Mineiro de Avaliação Psicológica: 100 anos de Criação de Testes psicológicos. Teorização e Prática, 2005, Belo Horizonte.

Programa e Resumos do EMAP: VII Encontro Mineiro de Avaliação Psicológica: 100 anos de criação de Testes Psicológicos. Teorização e Prática.. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2005. p.14 - 14

14. ESTEVES, Cristiano, ALVES, I. C. B., CASTRO, Paulo Francisco de
Aspectos Formais nos Desenhos da Figura Humana por indivíduos que cometeram diferentes tipos de delitos: comparação entre primários e reincidentes In: XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005, Curitiba - PR.

Resumos da XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005.

15. ALVES, I. C. B.

Avaliação Psicológica: o que mudou com a Resolução do CFP In: XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005, Curitiba.

Resumos da XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005.

16. ESTEVES, Cristiano, ALVES, I. C. B.

Comparação entre resultados de motoristas com e sem histórico de acidentes no Teste Palográfico In: EMAP VII Encontro Mineiro de Avaliação Psicológica: 100 anos de Criação de Testes psicológicos. Teorização e Prática, 2005, Belo Horizonte.

Programa e Resumos do EMAP VII Encontro Mineiro de Avaliação Psicológica: 100 anos de Criação de Testes psicológicos. Teorização e Prática. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2005. p. 40 - 40

17. ESTEVES, Cristiano, ALVES, I. C. B., CASTRO, Paulo Francisco de

Indicadores de agressividade no Desenho da Figura Humana produzidos por indivíduos que cometeram diferentes delitos. In: EMAP VII encontro Mineiro de Avaliação Psicológica: 100 anos de Criação de Testes psicológicos. Teorização e Prática, 2005, Belo Horizonte.

Programa e Resumos do EMAP: VII Encontro Mineiro de Avaliação Psicológica: 100 anos de criação de Testes Psicológicos. Teorização e Prática.. Belo Horizonte - MG: Universidade Federal de Minas Gerais, 2005. p. 37 - 37

18. ALVES, I. C. B.

Precisão e Validade do Teste D.70. In: II Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica: Desafios para a Formação, Prática e Pesquisa, 2005, Gramado - RS.

Resumos do II Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica: Desafios para a Formação, Prática e Pesquisa. Gramado: Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica - IBAP, 2005.

19. ALVES, I. C. B.

Questões Relativas aos Testes Psicológicos nas Bibliotecas. In: II Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica: Desafios para a Formação, Prática e Pesquisa, 2005, Gramado - RS.

Resumos do II Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica: Desafios para a Formação, Prática e Pesquisa. Gramado - RS: Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica - IBAP, 2005.

Demais produções bibliográficas

1. ALVES, I. C. B.

Editorial - Boletim de Psicologia. Editorial. São Paulo: Associação de Psicologia de São Paulo, 2007. (Outra produção bibliográfica)

2. ALVES, I. C. B.
Editorial - Boletim de Psicologia. Editorial. São Paulo:Associação de Psicologia de São Paulo, 2007. (Outra produção bibliográfica)
3. ALVES, I. C. B.
Editorial - Boletim de Psicologia. Editorial. São Paulo:Associação de Psicologia de São Paulo, 2006. (Outra produção bibliográfica)
4. ALVES, I. C. B.
Editorial - Boletim de Psicologia. Editorial. São Paulo:Associação de Psicologia de São Paulo, 2006. (Outra produção bibliográfica)
5. ALVES, I. C. B.
Editorial - Boletim de Psicologia. Editorial. São Paulo:Associação de Psicologia de São Paulo, 2005. (Outra produção bibliográfica)
6. ALVES, I. C. B.
Editorial - Boletim de Psicologia. Editorial. São Paulo:Associação de Psicologia de São Paulo, 2005. (Outra produção bibliográfica)
7. ALVES, I. C. B.
Definição dos Testes Psicológicos, 2007. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
8. ALVES, I. C. B.
Psychological Assessment in Brazil, 2005. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
9. ALVES, I. C. B.
Avaliação Psicológica: Tendências atuais e critérios do SATEPSI, 2006. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
10. ALVES, I. C. B.
Avaliação Psicológica: o que mudou com a Resolução do CFP, 2005. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
11. ALVES, I. C. B.
Ética na Avaliação Psicológica, 2007. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
12. ALVES, I. C. B.
A importância das atividades práticas no ensino da avaliação psicológica, 2006. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
13. ALVES, I. C. B.
Formação do psicólogo em avaliação psicológica e a questão da especialização, 2006. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
14. ALVES, I. C. B.
Participação na Mesa Redonda: Formação em Avaliação Psicológica: Demandas e Desafios, 2006. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
15. ALVES, I. C. B.
Participação no Simpósio: Ensino da Avaliação Psicológica, 2006. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
16. ALVES, I. C. B.
Novos Estudos psicométricos com o Teste D.70, 2006. (Simpósio,Apresentação de Trabalho)

Produção Técnica

Trabalhos Técnicos

1. ALVES, I. C. B.

Avaliação de artigo submetido para publicação para o periódico "Psicologia: Ciência e Profissão", em março, 2008

2. ALVES, I. C. B.

Avaliação de artigo submetido para publicação para o periódico "Psicologia: Teoria e Prática", em fevereiro, 2008

3. ALVES, I. C. B.

Avaliação de artigo submetido para publicação para o periódico "Temas em Psicologia", em fevereiro, 2008

4. ALVES, I. C. B.

Parecerista para a Comissão Científica do XXII Simpósio da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia – ANPEPP, 2008

5. ALVES, I. C. B.

Avaliação de artigo submetido para publicação para o periódico "Arquivos Brasileiros de Psicologia", em novembro, 2007

6. ALVES, I. C. B.

Avaliação de artigo submetido para publicação para o periódico Estudos de Psicologia, da PUCAMP, em julho, 2007

7. ALVES, I. C. B.

Avaliação de artigo submetido para publicação para o periódico Estudos de Psicologia, da PUCAMP, em maio, 2007

8. ALVES, I. C. B.

Avaliação de artigo submetido para publicação para o periódico Psicologia: Ciência e Profissão em março, 2007

9. ALVES, I. C. B.

Avaliação de artigo submetido para publicação para o periódico Psicologia: Reflexão e Crítica, em agosto, 2007

10. ALVES, I. C. B.

Avaliação de trabalho submetido para publicação no periódico Psicologia em Estudo, em março, 2007

11. ALVES, I. C. B.

Consultor Ad Hoc para a XXXVII Reunião Anual de Psicologia, como membro da Comissão Científica, em março, 2007

12. ALVES, I. C. B.
Consultor Ad Hoc para análise de comunicações científicas do IV Congresso Norte Nordeste de Psicologia de janeiro a fevereiro, 2007
13. ALVES, I. C. B.
Consultor Ad-Hoc para a Comissão de Testes do Conselho Federal de Psicologia, em novembro, 2007
14. ALVES, I. C. B.
Consultor Ad-Hoc para a FAPESP, em janeiro, 2007
15. ALVES, I. C. B.
Consultor Ad-Hoc para a FAPESP, em julho, 2007
16. ALVES, I. C. B.
Consultor Ad-Hoc para a FAPESP, em maio, 2007
17. ALVES, I. C. B.
Consultor Ad-Hoc para a FAPESP, em outubro, 2007
18. ALVES, I. C. B.
Consultor Ad-Hoc para a FAPESP, em setembro, 2007
19. ALVES, I. C. B.
Consultor Ad-Hoc para os trabalhos do V Congresso Norte Nordeste de Psicologia em janeiro e fevereiro, 2007
20. ALVES, I. C. B.
Avaliação de artigo submetido para publicação no periódico: Psicologia: Teoria e Pesquisa, em maio, 2006
21. ALVES, I. C. B.
Avaliação de artigo submetido para publicação para o periódico Educação e Pesquisa: Revista da Faculdade de Educação, em março, 2006
22. ALVES, I. C. B.
Avaliação de artigo submetido para publicação para o periódico Estudos de Psicologia, da PUCAMP, em janeiro, 2006
23. ALVES, I. C. B.
Avaliação de artigo submetido para publicação para o periódico Estudos de Psicologia, da PUCAMP, em junho, 2006

24. ALVES, I. C. B.
Avaliação de artigo submetido para publicação para o periódico Psicologia: Ciência e Profissão em agosto, 2006

25. ALVES, I. C. B.
Avaliação de artigo submetido para publicação para o periódico Psicologia: Ciência e Profissão em agosto, 2006

26. ALVES, I. C. B.
Avaliação de artigo submetido para publicação para o periódico Psicologia em Estudo, da Universidade Estadual de Maringá, em junho, 2006

27. ALVES, I. C. B.
Avaliação de artigo submetido para publicação para o periódico Psico-USF em agosto, 2006

28. ALVES, I. C. B.
Avaliação de trabalho submetido para publicação no periódico Psico USF, em outubro, 2006

29. ALVES, I. C. B.
Avaliação de trabalho submetido para publicação no periódico Psicologia: Teoria e Pesquisa, em maio , 2006

30. ALVES, I. C. B.
Avaliação de trabalho submetido para publicação no periódico Psicologia: Teoria e Prática, em março, 2006

31. ALVES, I. C. B.
Avaliação de trabalho submetido para publicação no periódico Revista Brasileira de Orientação Profissional, em outubro, 2006

32. ALVES, I. C. B.
Consultor Ad Hoc para a CAPES: Coordenadoria do Ensino Superior em julho, 2006

33. ALVES, I. C. B.
Consultor Ad Hoc para a XXXVI Reunião Anual de Psicologia, como membro da Comissão Científica, em julho, 2006

34. ALVES, I. C. B.
Consultor Ad Hoc para o Congresso Psicologia: Ciência e Profissão, de abril a junho de, 2006

35. ALVES, I. C. B.
Consultor Ad-Hoc para a FAPESP, em maio, 2006

36. ALVES, I. C. B.

Consultor Ad-Hoc para a FAPESP, em outubro, 2006

37. ALVES, I. C. B.

avaliação de trabalho submetido para publicação da Revista Estudos de Psicologia, da PUCAMP, em outubro, 2005

38. ALVES, I. C. B.

Avaliação de trabalho submetido para publicação na Revista Psicologia: Teoria e Prática, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, em outubro, 2005

39. ALVES, I. C. B.

Avaliação de trabalho submetido para publicação no periódico Boletim de Psicologia em maio, 2005

40. ALVES, I. C. B.

Avaliação de trabalho submetido para publicação no periódico, Ciência Hoje, em setembro, 2005

41. ALVES, I. C. B.

Avaliação de trabalho submetido para publicação no periódico Paidéia, em janeiro, 2005

42. ALVES, I. C. B.

Avaliação de trabalho submetido para publicação no periódico Psicologia: Ciência e Profissão, do Conselho Federal de Psicologia, em outubro, 2005

43. ALVES, I. C. B.

Avaliação de trabalho submetido para publicação no periódico Psicologia: Ciência e Profissão, em maio, 2005

44. ALVES, I. C. B.

Avaliação de trabalho submetido para publicação no periódico Psicologia: Ciência e Profissão, em março, 2005

45. ALVES, I. C. B.

Avaliação de trabalho submetido para publicação no periódico Psicologia: Ciência e Profissão, em setembro, 2005

46. ALVES, I. C. B.

Avaliação de trabalho submetido para publicação no periódico Psicologia: Reflexão e Crítica, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em maio, 2005

47. ALVES, I. C. B.

Avaliação de trabalho submetido para publicação no periódico Psicologia: Teoria e Prática, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, em maio, 2005

48. ALVES, I. C. B.

Avaliação de trabalho submetido para publicação no periódico Psicologia: Teoria e Prática, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, em março, 2005

49. ALVES, I. C. B.

Avaliação de trabalho submetido para publicação no periódico Revista Ciências Humanas, em setembro, 2005

50. ALVES, I. C. B.

Consultor Ad Hoc da CAPES - Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - MEC, em maio, 2005

51. ALVES, I. C. B.

Consultor Ad Hoc da Comissão Consultiva para avaliação de Testes Psicológicos do Conselho Federal de Psicologia, em junho, 2005

52. ALVES, I. C. B.

Consultor Ad Hoc para análise de comunicações científicas do IV Congresso Norte Nordeste de Psicologia de janeiro a abril, 2005

Demais produções técnicas

1. ALVES, I. C. B.

Boletim de Psicologia, 2007. (Periódico, Editoração)

2. ALVES, I. C. B.

Boletim de Psicologia, 2007. (Periódico, Editoração)

3. ALVES, I. C. B.

Boletim de Psicologia, 2006. (Periódico, Editoração)

4. ALVES, I. C. B.

Boletim de Psicologia, 2006. (Periódico, Editoração)

5. ALVES, I. C. B.

Boletim de Psicologia, 2005. (Periódico, Editoração)

6. ALVES, I. C. B.

Boletim de Psicologia, 2005. (Periódico, Editoração)

Orientações e Supervisões

Orientações e Supervisões concluídas

Dissertações de mestrado: orientador principal

1. Cristiano Esteves. **Estudo de validade da Avaliação da inteligência pelo Psicodiagnóstico Miocinético - PMK**. 2007. Dissertação (Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Universidade de São Paulo

Teses de doutorado: orientador principal

1. Maria Olinda Gottsfritz. **O Desenho da Figura Humana e o Teste R-1 em adultos não analfabetizados**. 2007. Tese (Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Universidade de São Paulo
2. Magaly Gomes Melo. **Tradução e Adaptação do subteste de Vocabulário do Stanford-Binet-IV para a população brasileira**. 2007. Tese (Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo
3. Maria Cristina Barros Maciel Pellini. **Indicadores do Método de Rorschach para avaliação da maturidade para porte de arma de fogo**. 2006. Tese (Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Universidade de São Paulo
4. Vera Regina Berlinck. **O Teste de Completamento de Desenhos de Wartegg em profissionais adultos com nível de escolaridade fundamental e médio**. 2006. Tese (Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Universidade de São Paulo
5. Helena Rinaldi Rosa. **Teste Goodenough-Harris e Indicadores Maturacionais de Koppitz para o Desenho da Figura Humana: estudo normativo para crianças de São Paulo**. 2006. Tese (Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Universidade de São Paulo
6. YAEL GOTLIEB BALLAS. **O Desenho da Figura Humana em Adolescentes Portadores de Diabetes Mellitus em Comparação com Adolescentes Sadios**. 2005. Tese (Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Universidade de São Paulo

Orientações e Supervisões em andamento

Dissertações de mestrado: orientador principal

1. Paulo Gonçalves de Freitas. **O Desenho da Pessoa Doente na avaliação Psicológica de crianças hospitalizadas**. 2007. Dissertação (Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Universidade de São Paulo
2. Maurício Pereira da Costa. **Padronização e validação do Teste de Aptidão para Pilotagem Militar (TAPMIL)**. 2007. Dissertação (Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Universidade de São Paulo

Teses de doutorado: orientador principal

1. Ricardo Alves de Lima. **O Desenho do Casal**. 2006. Tese (Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Universidade de São Paulo
2. Plínio Marco de Toni. **Estudo normativo do Teste de Cubos de Kohs**. 2005. Tese (Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Universidade de São Paulo

Iniciação científica

1. Renata Silva Araújo. **Avaliação psicológica do motorista**. 2007. Iniciação científica (Psicologia) - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Supervisão de Pós-doutorado

1. Solange Franci Raimundo Yaegashi. . 2007. Supervisão de Pós-doutorado - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Eda Marconi Custodio

Curriculum Vitae

Dados Pessoais

Nome Eda Marconi Custodio
Filiação Pedro Marconi e Maria Luiza Marconi
Nascimento 04/11/1942 - Sao Paulo/SP - Brasil
Carteira de Identidade 2996468 SSP-SP - SP - 05/01/1962
CPF 05227283834

Formação Acadêmica/Titulação

1969 - 1973 Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano.
Universidade de São Paulo, USP, Sao Paulo, Brasil
Título: Estudo da Ansiedade medida no PMIK e na MAS, Ano de obtenção: 1973
Orientador: Odette Lourenção Van Kolck

1963 - 1968 Graduação em Psicologia.
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Sao Paulo, Brasil

Atuação profissional

1. Universidade de São Paulo - USP

Vínculo institucional

1970 - Atual Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professora Assistente Doutora ,
Carga horária: 24, Regime: Parcial

Atividades

05/1970 - Atual Graduação, Psicologia
Disciplinas Ministradas:
Prática de Pesquisa em Psicologia II , Prática de Pesquisa em Psicologia I , Introdução às Técnicas de Exame Psicológico , Técnicas Gráficas Expressivas , Testes para Diagnósticos Especiais

1983 - Atual Pós-graduação, Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano
Disciplinas Ministradas:
O Teste Gestáltico Visomotor de L. Bender e suas adaptações

2. Universidade Metodista de São Paulo - UMESP

Vínculo institucional

1973 - Atual Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: PROFESSORA TITULAR , Carga horária: 40, Regime: Integral

Atividades

- 03/1972 - Atual** Graduação, Faculdade de Psicologia e Fonoaudiologia
Disciplinas Ministradas:
Psicologia Comunitária e da Saúde , Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
- 07/1973 - Atual** Extensão Universitária, Faculdade de Psicologia e Fonoaudiologia, Curso de Psicologia
Especificação:
TEC., DE EXAME PSICOLOGICO - GRAD. E P.GRAD. SUPERV. EM TECNICAS DE EXAME PSIC.
- 03/1982 - Atual** Pós-graduação, Psicologia da Saúde
Disciplinas Ministradas:
Avaliação psicológica em saúde
- 03/2000 - Atual** Projetos de pesquisa, Faculdade de Psicologia e Fonoaudiologia, Programa de Pós Graduação Em Psicologia da Saúde
Participação em projetos:
Avaliação psicológica em psicologia da saúde , Sofrimento, adaptação e evolução clínica
- 03/2000 - Atual** Pesquisa e Desenvolvimento, Faculdade de Psicologia e Fonoaudiologia, Programa de Pós Graduação Em Psicologia da Saúde
Linhas de Pesquisa:
sofrimento humano, adaptação e evolução clínica , processos psicossociais

Linhas de pesquisa

1. processos psicossociais
Objetivos:
2. sofrimento humano, adaptação e evolução clínica
Objetivos:

Projetos

- 2000 - Atual** Sofrimento, adaptação e evolução clínica
Descrição: Projeto sobre Processos psicossociais em saúde coletiva
Situação: Em Andamento Natureza: Pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (4); Especialização (0); Mestrado acadêmico (4); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);
Integrantes: Eda Marconi Custodio (Responsável); Renato Teodoro Ramos; José Tolentino Rosa; Manuel morgado Rezende; Marília Martins Vizzotto; Camila Bernardes de Souza; Maria Geralda Viana Heleno; Mirlene Maria Matias Siqueira
Financiador(es): Funda da Universidade Metodista de S Paulo-FUNDAC
Número de produções C,T & A: 2/ Número de orientações: 4;
- 2000 - Atual** Avaliação psicológica em psicologia da saúde
Descrição: O projeto de pesquisa foi aprovado pelo FUNDAC.
Situação: Em Andamento Natureza: Pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (2); Especialização (0); Mestrado acadêmico (6); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado

(0);

Integrantes: Eda Marconi Custodio (Responsável);

Financiador(es): Funda da Universidade Metodista de S Paulo-FUNDAC

Número de orientações: 1;

Produção em C, T & A

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. CUSTODIO, Eda Marconi

Avaliação psicológica: ensino e pesquisa na década de sessenta. Boletim. Academia Paulista de Psicologia. , v.27, p.49 - 66, 2007.

2. OLIVEIRA, Daniel de, CUSTODIO, Eda Marconi

Redes de apoio social para homens de terceira idade de uma cidade da região do Grande ABC (SP). Encontro (Santo André). , v.11, p.165 - 174, 2007.

3. MARTINS, Adriana Dias, MENEZES, A.C., ANDRÉ, R.L., CUSTODIO, Eda Marconi

Fatores envolvidos na queixa de atendimento psicológico infantil nas Unidades Básicas de Saude do Municipio de Santo André. Psicólogo inFormação (São Bernardo do Campo). , v.9, p.58 - 72, 2005.

Capítulos de livros publicados

1. CUSTODIO, Eda Marconi

Inserção da avaliação psicológica na saúde: breve relato sobre a experiência brasileira In: Psicologia da saúde: teoria e pesquisa. 1 ed.São Bernardo do Campo : Universidade Metodista de São Paulo, 2007, v.1, p. 243-256.

2. CUSTODIO, Eda Marconi, AVOGLIA, Hilda Rosa Capelão, SCURATO, Daniel, EFFENBERGER, Amanda Bacci, NICOLAU, Michelle Aparecida, VIABONE, Suellen Aversan. O desenvolvimento intelectual de escolares integrantes de uma comunidade isolada na Mata Atlântica In: Inteligência Humana.1 ed.Coimbra - Portugal : Quarteto, 2007, v.1, p. 311-320.

3. BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni, CUSTODIO, Eda Marconi, TARDIVO, Leila Salomão de La Plata Cury

O uso do Teste de Apercepção Infantil (CAT-A) em crianças com transtorno de déficit de atenção / hiperatividade: um estudo de validade In: Métodos Projetivos: instrumentos atuais para a investigação psicológica e da cultura. 1 ed.São Paulo : Vetor Editora Psico-Pedagógica Ltda., 2006, v.1, p. 307-314.

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (completo)

1. CAMPOS, Mariana Tavares de, AVOGLIA, Hilda Rosa Capelão, Souza, Francisca Yana B.A de, CUSTODIO, Eda Marconi, Gianelli, Monique. A imagem corporal de indivíduos com paraplegia não congênita: um estudo exploratório In: 7o Congresso Nacional de Psicologia da Saúde: intervenção em psicologia e saúde, 2008, Porto. **Actas**. Lisboa: ISPA, 2008. p.439 – 442.

2. CAMPOS, Mariana Tavares de, AVOGLIA, Hilda Rosa Capelão, Souza, Francisca Yana B.A de, CUSTODIO, Eda

Marconi, Gianelli, Monique. Expressão lúdica em crianças hospitalizadas In: 70 Congresso Nacional de Psicologia da Saúde"interv3enção em psicologia e saúde, 2008, Porto.

Actas. Lisboa: ISPA, 2008. p.435 – 438.

3. BENINCASA, M., REZENDE, Manuel Morgado, CUSTODIO, Eda Marconi

Percepção de fatores de risco e proteção para o uso de substâncias psicoativas entre adolescentes In: 7o Congresso Nacional de Psicologia da Saúde"intervenção em psicologia e saúde, 2008, Porto. **Actas.** Lisboa: ISPA, 2008. p.467 – 470.

4. Grecchi, D., CUSTODIO, Eda Marconi, REZENDE, Manuel Morgado. Promoção de saúde mental no atendimento a estudantes e supervisores do último ano de um curso de graduação em fisioterapia In: 7o Congresso Nacional de Psicologia da Saúde: intervenção em psicologia e saúde, 2008, Porto. **Actas.** Lisboa: ISPA, 2008. p.183 – 186.

5. VIZZOTTO, Marília Martins, SILVA,L.C., MOURA, L., AVOGLIA, Hilda Rosa Capelão, CUSTODIO, Eda Marconi. Paternidad y embarazo: un estudio clínico de caso único In: X Congreso Nacional de Psicodiagnostico / XVII Jornadas Nacionales de ADEIP, 2006, Buenos Aires. **Libro de Ponencias: Crisis, Mutaciones, Rupturas, Posibilidades.** Buenos Aires AR: ADEIP, 2006. p.450 – 454.

6. CUSTODIO, Eda Marconi, CASTRO, Paulo Francisco de. Análise dos fatores específicos da adaptação HUTT para teste gestaltico viso-motor de Bender em estudantes de psicologia: a influência da experiência com o instrumento In: XXIV REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA, 2005, Curitiba. **XXIV REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA**, 2005.

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (resumo)

1. CAMPOS, Mariana Tavares de, CUSTODIO, Eda Marconi, AVOGLIA, Hilda Rosa Capelão

A imagem corporal de indivíduos com paraplegia não congênita: um estudo exploratório In: Congresso Brasileiro de Psicologia da Saúde, 2007. **Saúde e ciclo de vida - caderno de resumos.** São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2007. p.104 – 104.

2. CUSTODIO, Eda Marconi, AVOGLIA, Hilda Rosa Capelão

Avaliação psicológica na área da Saúde: resgate da realidade no início da formação pela lei n. 4119/62 In: Congresso Brasileiro de Psicologia da Saúde, 2007, São Bernardo do Campo. **Saúde Ciclo de Vida - caderno de resumos.** São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2007. p.22 – 23.

3. LOPES, Ana Clara de Araújo, CUSTODIO, Eda Marconi, AVOGLIA, Hilda Rosa Capelão. Características de ansiedade e agressividade em paciente obesa adulta In: Congresso Brasileiro de Psicologia da Saúde, 2007. **Saúde e ciclo de vida - cadernos de resumos.** São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2007. p.111 - 111

4. Souza, Francisca Yana B.A de, CUSTODIO, Eda Marconi, AVOGLIA, Hilda Rosa Capelão, Gianelli, Monique.Estratégias de atuação psicológica de estagiários em hospitais da região do Grande ABC In: Congresso Brasileiro de Psicologia da Saúde, 2007, São Bernardo do Campo. **Saúde e ciclo de vida - caderno de resumos.** São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2007. p.168 – 168.

5. Caiano, Thais Stande, CUSTODIO, Eda Marconi. Ouvindo idosos institucionalizados In: Congresso Brasileiro de Psicologia da Saúde, 2007. **Saúde e ciclo de vida - cadernos de resumos.** São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2007. p.136 – 136.

6. CUSTODIO, Eda Marconi. Desafios a serem enfrentados no ensino de testes In: IV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos, 2006, Brasília. **Métodos Projetivos: investigações psicológicas, cultura e subjetividade.** Brasília - DF: ASBro, 2006. p.39 – 39.

7. AVOGLIA, Hilda Rosa Capelão, CUSTODIO, Eda Marconi, CASTRO, Dagmar Silva Pinto de, EFFENBERGER, Amanda Bacci, NICOLAU, Michelle Aparecida, VIABONE, Suellen Aversan, SCURATO, Daniel. Aspectos psico-afetivos e sociais de uma comunidade isolada: investigação por meio do Desenho Livre-História In: II Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica: Desafios para a Formação, Prática e Pesquisa, 2005, GRAMADO. **Anais do II Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica: Desafios para a Formação, Prática e Pesquisa**, 2005.

8. CUSTODIO, Eda Marconi, SCURATO, Daniel, CASTRO, Dagmar Silva Pinto de, AVOGLIA, Hilda Rosa Capelão, OLIVEIRA, Mirtes de, EFFENBERGER, Amanda Bacci, SILVESTRE, Alexandre, BERTON, Everton A, VIABONE, Suellen Aversan. Bairro cota 400: diagnóstico e intervenção realizado em uma comunidade isolada In: XIII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social - Múltiplos lugares de produção e ação da Psicologia Social, 2005, Belo Horizonte. **XIII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social - Múltiplos lugares de produção e ação da Psicologia Social**, 2005. v.1. p.1 – 1.
9. CUSTODIO, Eda Marconi, AVOGLIA, Hilda Rosa Capelão, SILVESTRE, Alexandre, EFFENBERGER, Amanda Bacci, SCURATO, Daniel, BERTON, Everton A, NICOLAU, Michelle Aparecida, VIABONE, Suellen Aversan. Bairro cota 400: diagnóstico e intervenção realizado numa comunidade isolada In: 13º Encontro de Serviços -Escola de Psicologia do Estado de São Paulo, 2005, São José dos Campos. **13º Encontro de Serviços -Escola de Psicologia do Estado de São Paulo**, 2005. v.1. p.1 – 1.
10. CUSTODIO, Eda Marconi, SCURATO, Daniel, NICOLAU, Michelle Aparecida, VIABONE, Suellen Aversan. O Bairro Cota 400: diagnóstico e intervenção realizados em uma comunidade isolada In: 13º Simpósio Internacional de Iniciação Científica da USP, 2005, São Paulo. **13º Simpósio Internacional de Iniciação Científica da USP**, 2005. v.1. p.1 – 1.
11. CUSTODIO, Eda Marconi, GOING, Luana Carramilo, SCURATO, Daniel, NICOLAU, Michelle Aparecida, VIABONE, Suellen Aversan. O Bairro Cota 400: diagnósticos e intervenções psicológicas realizados em uma comunidade isolada na Mata Atlântica In: VIII Congresso Ibero - Americano de Extensão Universitária, 2005, Rio de Janeiro. **VIII Congresso Ibero - Americano de Extensão Universitária**, 2005. v.1. p.1 – 1.
12. CUSTODIO, Eda Marconi, SALVO, Caroline Guisantes de, TONI, Plínio Marco de, KRUSZIELSKI, Leandro. O desempenho de crianças com TDAH no Bender: uma análise de possíveis indicadores a partir do sistema Koppitz In: XXXV Reunião Anual de Psicologia, 2005, Curitiba. **XXXV Reunião Anual de Psicologia**, 2005. v.1. p.1 - 1
13. CUSTODIO, Eda Marconi, AVOGLIA, Hilda Rosa Capelão, EFFENBERGER, Amanda Bacci, SCURATO, Daniel, NICOLAU, Michelle Aparecida, VIABONE, Suellen Aversan. O desenvolvimento intelectual de escolares integrantes de uma comunidade isolada da Mata Atlântica In: I Simpósio Internacional de Inteligência Humana - Investigação e Aplicações, 2005, Évora. **I Simpósio Internacional de Inteligencia Humana -Investigação e Aplicação** , 2005. v.1. p.15 – 16.
14. CUSTODIO, Eda Marconi, AVOGLIA, Hilda Rosa Capelão, EFFENBERGER, Amanda Bacci, SCURATO, Daniel, NICOLAU, Michelle Aparecida, VIABONE, Suellen Aversan. Scholars'intellecual development in an isolated Atlantic Forest community In: I International Symposium Intelllignce - Investigation an Applications, 2005, Évora. **I International Symposium Intelllignce - Investigation an Applications**, 2005. v.1. p.15 – 16.
15. CUSTODIO, Eda Marconi, CEZÁRIO, Carla Adriana Anate, SCURATO, Daniel, SOUZA, Gabriela Ferreira de, MASSON, Kelly Roberta, NICOLAU, Michelle Aparecida, VIABONE, Suellen Aversan
Sinais de agressão e violência no Teste de Bender: estudo de pacientes com ideação suicida In: VIII Congresso de Iniciação e Produção Científica e VII Seminário de Extensão, 2005, São Bernardo do Campo.
VIII Congresso de Iniciação e Produção Científica e VII Seminário de Extensão. , 2005. v.1. p.1 - 1

Demais produções bibliográficas

1. CUSTODIO, Eda Marconi, AVOGLIA, Hilda Rosa Capelão, CASTRO, Dagmar Silva Pinto de, EFFENBERGER, Amanda Bacci, NICOLAU, Michelle Aparecida, VIABONE, Suellen Aversan, SCURATO, Daniel. **Aspectos psico-afetivos e sociais de uma comunidade isolada: investigação por meio do desenho livre - estória**, 2005. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
2. CUSTODIO, Eda Marconi, FURUSAWA, L. M. **Avaliando os pacientes do Serviço de Oclusão e ATM**, 2005. (Congresso,Apresentação de Trabalho)

3. CUSTODIO, Eda Marconi, FERREIRO, Marcia Martins. **Comprometimento físico e psíquico de trabalhadores em situação de risco de vida**, 2005. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
4. CUSTODIO, Eda Marconi, ANDRÉ, Adriana Dias Martins, Ariadne Cirillo Meneses, Renata, RODRIGUES, Andréa Garcia. **Relação entre a prática da atividade física e uma melhor qualidade de vida na terceira idade**, 2005. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
5. CUSTODIO, Eda Marconi, AVOGLIA, Hilda Rosa Capelão, EFFENBERGER, Amanda Bacci, SCURATO, Daniel, NICOLAU, Michelle Aparecida, VIABONE, Suellen Aversan. **O desenvolvimento intelectual de escolares integrantes de uma comunidade isolada na Mata Atlântica**, 2005. (Simpósio,Apresentação de Trabalho)

Produção Técnica Trabalhos Técnicos

1. CUSTODIO, Eda Marconi
Boletim Academia Paulista de Psicologia, 2007
2. CUSTODIO, Eda Marconi
Consultoria em Avaliação Psicológica para o CFP, 2006
3. CUSTODIO, Eda Marconi, ESTEVES, Cristiano, CASTRO, Paulo Francisco de
Análise dos fatores específicos da adaptação Hutt para o Teste Gueústico Viso-Motor de Bender em estudantes de Psicologia: a influência da experiência com o instrumento, 2005
4. CUSTODIO, Eda Marconi
Consultora Ad- Hoc do periódico Psicologia: Teoria e Prática, ISSN 1516-3687, 2005
5. CUSTODIO, Eda Marconi
Consultora Ad-Hoc para o evento IV Congresso Norte Nordeste de Psicologia, 2005
6. CUSTODIO, Eda Marconi
Consultoria em Avaliação Psicológica para o CFP, 2005
7. CUSTODIO, Eda Marconi
Membro do Comitê Científico do 8º Congresso de Iniciação e Produção Científica e do 7º Seminário de Extensão da Universidade Metodista de São Paulo, 2005
8. CUSTODIO, Eda Marconi, SALVO, Caroline Guisantes de, TONI, Plínio Marco de
O desempenho de crianças com TDAH no Bender, 2005

Demais produções técnicas

1. CUSTODIO, Eda Marconi
Análise da formação do psicólogo mediante práticas no contexto hospitalar, 2007. (Outra produção técnica)

2. CUSTODIO, Eda Marconi
Boletim Academia Paulista de Psicologia, 2007. (Outra produção técnica)

3. CUSTODIO, Eda Marconi
Membro do Comitê Científico do 8º Congresso de Iniciação e Produção Científica e do 7º Seminário de Extensão, 2005. (Outra produção técnica)

4. CUSTODIO, Eda Marconi
Psicólogo InFormação, 2005. (Outra produção técnica)

Orientações e Supervisões

Orientações e Supervisões concluídas

Dissertações de mestrado : orientador principal

1. Roberto Allegretti. **Estudo dos efeitos de programa de apoio na agressividade reacional de policiais envolvidos em ocorrências graves**. 2006. Dissertação (Psicologia da Saúde) - Universidade Metodista de São Paulo
2. Mario Aparecido Valle Cruces. **Reincidência criminal sob o enfoque dos processos psicossociais**. 2006. Dissertação (Psicologia da Saúde) - Universidade Metodista de São Paulo
3. Tatiana Benevides Magalhães Braga. **Práticas psicológicas em instituições e formação em Psicologia: possibilidades de reflexão sobre o sentido da prática**. 2005. Dissertação (Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Universidade de São Paulo
4. Ana Lúcia Wirz Gava. **Qualidade de Vida nos Portadores de LER / DORT**. 2005. Dissertação (Psicologia da Saúde) - Universidade Metodista de São Paulo
5. Renato Antonio Alves. **Violência no Jardim Ângela**. 2005. Dissertação (Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Universidade de São Paulo

Teses de doutorado: orientador principal

1. Paulo Francisco de Castro. **Caracterização da personalidade de pacientes com transtorno de pânico por meio do Método de Rorschach: contribuições do Sistema Compreensivo**. 2008. Tese (Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Universidade de São Paulo
2. Hilda Rosa Capelão Avoglia. **Avaliação psicológica: a perspectiva sociofamiliar nas estratégias complementares à prática clínica infantil**. 2006. Tese (Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Universidade de São Paulo
3. CAIOÁ GERAIGES DE LEMOS. **Desenhos de Profissionais com Estórias na Orientação Profissional: estudos preliminares de validade e precisão**. 2006. Tese (Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Universidade de São Paulo
4. Edyleine Bellini Peroni Benczik. **Crianças com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: um estudo dos aspectos psicodinâmicos a partir do teste de apercepção infantil - CAT-A**. 2005. Tese (Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Universidade de São Paulo

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. Adriana Dias Martins. **Fatores Envolvidos na Queixa de Atendimento Psicológico Infantil nas UBSs de Santo André.** 2005. Curso (Faculdade de Psicologia e Fonoaudiologia) - Universidade Metodista de São Paulo

Iniciação científica

1. Suellen Aversan Viabone. **Sinais de agressão e violência no Teste de Bender: estudo de pacientes com ideação suicida.** 2005. Iniciação científica (Faculdade de Psicologia e Fonoaudiologia) - Universidade Metodista de São Paulo

Orientações e Supervisões em andamento

Dissertações de mestrado: orientador principal

1. Joana Helena Rodrigues da Silva. **Conhecendo o policial no cotidiano do trabalho violento.** 2006. Dissertação (Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Universidade de São Paulo

Teses de doutorado: orientador principal

1. Luís Sérgio Sardinha. **Estudos correlacionais entre Bender Hutt e Rorschach.** 2007. Tese (PG em Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano) - Instituto de Psicologia

2. Ligia Mitsuko Furusawa. **Características de auto-agressividade de pacientes com disfunção de ATM.** 2006. Tese (PG em Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano) - Instituto de Psicologia

3. Helton Rocha Campos. **Habilidades de raciocínio em diferentes grupos culturais.** 2006. Tese (PG em Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano) - Instituto de Psicologia

4. Miria Benincasa. **Qualidade de vida e uso de drogas entre adolescentes.** 2006. Tese (PG em Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano) - Instituto de Psicologia

Aidyl Macedo de Queiroz Pérez-Ramos

Curriculum Vitae

Dados Pessoais

Nome Aidyl Macedo de Queiroz Pérez-Ramos
Filiação Sebastião Queiroz e Romilda Macedo Queiroz
Nascimento 14/03/1930 - Ribeirão Bonito/SP - Brasil
Carteira de Identidade 825335 DICC - SP - 30/06/1958
CPF 50801490863

Formação Acadêmica/Titulação

- 1968 - 1968** Pós-Doutorado.
Columbia University, CUNYC, New York, Estados Unidos
- 1956 - 1960** Doutorado em Psicologia (Psicologia Clínica).
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Sao Paulo, Brasil
Título: O Desajustamento da Criança Asmática - uma Contribuição à Psicologia Clínica em seu Conteúdo e Técnicas, Ano de obtenção: 1960
Orientador: Prof Dr. Enzo Azzi
- 1948 - 1948** Especialização em Extensão Universitária.
Universidad de Chile, UC, Chile
- 1950 - 1950** Especialização em Extensão Universitária.
Universidad de Chile, UC, Chile
- 1950 - 1952** Especialização em Psicologia Clínica.
Puc Sp e Usp, PUC-USP, Brasil
- 1978 - 1978** Especialização - Residência médica.
Northern Illinois University, N.I.U., Estados Unidos
Título: Centro de Atendimento ao Estudante
- 1943 - 1948** Graduação em Educação.
Universidade de São Paulo, USP, Sao Paulo, Brasil
- 1956 - 1956** Graduação em Psicologia.
Columbia University, CUNYC, New York, Estados Unidos
- 1986 - 1986** Aperfeiçoamento em Computação.
Instituto Aple, APLE, Brasil

Atuação profissional

- 1. Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Assis Unesp - FCL-UNESP**

Vínculo institucional

1989 - Atual Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professor Titular , Carga horária: 0, Regime: Dedicção Exclusiva

Atividades

12/1975 - 01/1978 Conselhos, Comissões e Consultoria

Especificação:
Professor Assistente Doutor

12/1975 - 01/1978 Graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:
Psicologia

12/1975 - 02/1989 Pesquisa e Desenvolvimento

Linhas de Pesquisa:
Psicologia da Saúde , Psicologia Clínica , Psicologia

02/1978 - 08/1978 Graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:
Psicologia da Personalidade

02/1978 - 08/1978 Conselhos, Comissões e Consultoria, Psicologia

Especificação:
Professor Livre-Docente

09/1979 - 12/1988 Conselhos, Comissões e Consultoria, Psicologia

Especificação:
Professor Adjunto

09/1979 - 02/1989 Graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:
Psicologia da Personalidade

12/1989 - Atual Conselhos, Comissões e Consultoria

Especificação:
Professor Titular

2. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo - IPUSP

Vínculo institucional

1986 - Atual Vínculo: - , Enquadramento funcional: Professor Convidado, Regime: Parcial

Atividades

01/1986 - Atual Conselhos, Comissões e Consultoria

Especificação:
Professor colaborador Pós-Graduação

01/2003 - 08/2006 Projetos de pesquisa, Academia Paulista de Psicologia

Participação em projetos:
Projeto O Legado da Psicologia para o Desenvolvimento Humano

2005 - 2006 Projetos de pesquisa, Academia Paulista de Psicologia

Participação em projetos:
Projeto de Extensão do Legado de Psicologia para o Desenvolvimento Humano (Petrobrás)

2007 - 2007

Projetos de pesquisa, Campus Bauru

Participação em projetos:

Assessoramento a projetos de pesquisa relativos à criança com deficiência auditiva (Universidade de São Paulo - Campus Bauru) e deficiência visual (Univ. Fed. do Maranhão)

Linhas de pesquisa

1. Psicologia
Objetivos:
2. Psicologia Clínica
Objetivos:
3. Psicologia da Saúde
Objetivos:

Projetos

- Assessoramento a projetos de pesquisa relativos à criança com deficiência auditiva (Universidade de São Paulo - Campus Bauru) e deficiência visual (Univ. Fed. do Maranhão)
Integrantes: Aidyl Macedo de Queiroz Pérez-Ramos (Responsável);

2003 - 2006 Projeto de Extensão do Legado de Psicologia para o Desenvolvimento Humano (Petrobrás)
Situação: Concluído Natureza: Pesquisa
Integrantes: Aidyl Macedo de Queiroz Pérez-Ramos (Responsável);

2003 - 2006 Projeto O Legado da Psicologia para o Desenvolvimento Humano
Descrição: da Academia Paulista de Psicologia (apoio Lei Rouanet). História da Psicologia.
Situação: Concluído Natureza: Outra
Alunos envolvidos: Graduação (0); Especialização (0); Mestrado acadêmico (0); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);
Integrantes: Aidyl Macedo de Queiroz Pérez-Ramos Arrigo Leonardo Angelini (Responsável)
Financiador(es): Ministério da Cultura-MinC, Academia Paulista de Psicologia-APP, Conselho Regional de Psicologia 6a-CRP6

1985 - 1989 Convênio Básico de Cooperação Intelectual Brasil-Venezuela - Projeto Família
Descrição: Prevenção da deficiência mental e reabilitação dos seus portadores.
Situação: Concluído Natureza: Desenvolvimento
Alunos envolvidos: Graduação (0); Especialização (0); Mestrado acadêmico (0); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);
Integrantes: Aidyl Macedo de Queiroz Pérez-Ramos (Responsável);
Financiador(es): Ministério de Educação e Unicef-MEUNICEF

1971 - 1975 **MINIPLAN - Programa de Ação Integral no Campo da Deficiência Mental**
Descrição: "Carência de estimulação ambiental como condicionante da deficiência mental"
Situação: Concluído Natureza: Pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (0); Especialização (0); Mestrado acadêmico (0); Mestrado profissionalizante (0);
Doutorado (0);
Integrantes: Aidyl Macedo de Queiroz Pérez-Ramos (Responsável);
Financiador(es): Ministério do Planejamento-MPL

Produção em C, T & A

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo
Expansão das Brinquedotecas na Região de Guarulhos. O Brinquedista. , v.1, p.2 - , 2008.
2. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo
Brinquedos onerosos e incentivadores da passividade infantil. O Brinquedista. , v.1, p.3 - , 2007.
3. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo
Contribuições ao Módulo História da Psicologia do Sistema de Ensino na BVS-Psi. Boletim. Academia Paulista de Psicologia. , v.XXVII, p.47 - 48, 2007.
4. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo
Contribuições ao Módulo História da Psicologia do Sistema de Ensino na BVS-Psi. Boletim. Academia Paulista de Psicologia. , v.XXVII, p.46 - 47, 2007.
5. MAGALHÃES, Aracê M.M., PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo
Desenvolvimento socioemocional de crianças com Implante Coclear (no prelo). Boletim. Academia Paulista de Psicologia. , v.XXVII, p.TBA - , 2007.
6. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo
Editorial. Boletim. Academia Paulista de Psicologia. , v.XXVII, p.5 - 6, 2007.
7. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo
Editorial. Boletim. Academia Paulista de Psicologia. , v.XXVII, p.5 - 7, 2007.
8. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo
O Desenvolvimento da Psicossíntese no Brasil. Boletim. Academia Paulista de Psicologia. , v.XXVII, p.48 - 55, 2007.
9. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo, SILVA, S. M.
Subsídios das políticas públicas como garantia do direito de brincar. O Brinquedista. , v.1, p.3 - , 2007.
10. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo
A brinquedoteca, núcleo de ludicidade agradável. O Brinquedista. , v.1, p.1 - , 2006.
11. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo
Contribuições ao Módulo História da Psicologia do Sistema de Ensino na BVS-Psi. Boletim. Academia Paulista de Psicologia. , v.XXVI, p.22 - 24, 2006.
12. SILVA, Silvana M.M. da, PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo
Direito de brincar da criança brasileira. Revista de Políticas Públicas. , v.10, p.115 - 136, 2006.
13. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo

- Editorial. Boletim. Academia Paulista de Psicologia. , v.XXVI, p.5 - 7, 2006.
14. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo
Editorial. Boletim. Academia Paulista de Psicologia. , v.XXVI, p.5 - 6, 2006.
15. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo
Efemérides dos Patronos, Acadêmicos, Beneméritos e Laureados da Academia Paulista de Psicologia.. Boletim
- Academia Paulista de Psicologia. , v.XXVI, p.30 - 34, 2006.
16. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo
Entre hospitais e desertos.. Viver Mente e Cérebro. , v.XIV, p.22 - 24, 2006.
17. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo
Resgatando a Memória dos Patronos: Geraldo Horácio Paula Souza.. Boletim - Academia Paulista de
Psicologia. , v.XXVI, p.8 - 15, 2006.
18. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo
Brincar no Hospital: o resgate da alegria infantil. Revista Educação e Emancipação. , v.2, p.47 - 62, 2005.
19. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo
Editorial. Boletim - Academia Paulista de Psicologia. , v.XXV, p.2 - 4, 2005.
20. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo
Editorial. Boletim - Academia Paulista de Psicologia. , v.XXV, p.3 - 4, 2005.
21. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo
Noemy da Silveira Rudolfer é destacada na memorável saga das pioneiras do Brasil.. Boletim - Academia
Paulista de Psicologia. , v.XXV, p.40 - 44, 2005.
22. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo
A competência social: estratégia para inclusão sócio-ocupacional de jovens com deficiência intelectual. Boletim -
Academia Paulista de Psicologia. , v.XXIV, p.42 - 49, 2004.
23. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo
Clínica Psicológica 'Ana Maria Poppovic'. Boletim - Academia Paulista de Psicologia. , v.XXIV, p.19 - 24, 2004.
24. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo
Novas perspectivas da Psicologia Positiva. Boletim - Academia Paulista de Psicologia. , v.XXIV, p.57 - 60, 2004.
25. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo
Brincar no Hospital: o resgate da alegria infantil. Revista Educação e Emancipação. , v.2, p.7 - 15, 2003.
26. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo
O Stress do Professor. Academia Paulista de Psicologia. , v.ano 23, p.39 - 43, 2003.
27. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo, BRAGA, Silvana Maria Moura da
Silva
Procedimentos avaliativos da humanização no atendimento de crianças hospitalizadas. Boletim - Academia
Paulista de Psicologia. , v.XXIII, p.39 - 45, 2003.
28. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo
Une methode Systematique d'évaluation du fonctionnement familial: Étude portant sur des familles d'enfantes
athmatiques. Revue Québécoise de Psychologie. , v.24, p.89 - 112, 2003.
29. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo
Violência Sexual. Boletim Academia Paulista de Psicologia. , v.ano 23, p.54 - 2003.

Livros publicados

1. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo
Brinquedos e brincadeiras para o Bebê. São Paulo : Editora Vetor, 2002, v.1.
2. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo
Crescer Brincando. São Paulo : Editora Vetor, 2002, v.1.

Capítulos de livros publicados

1. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo
O ambiente hospitalar na vida da criança In: Brincando na escola, no hospital, na rua.1 ed.Rio de Janeiro : Wak Editora, 2007, v.1, p. 111-126.
2. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo
Humanização Hospitalar: conquistas e desafios na realidade brasileira In: O Legado da Psicologia para o Desenvolvimento Humano ed.Bauru : Gráfica Coelho, 2006, p. 36-45.
3. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo
O Ambiente na Vida da Criança Hospitalizada In: Brincando na escola, no hospital, na rua... ed.Rio de Janeiro : Wak Editora, 2006
4. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo
O ambiente na vida da criança hospitalizada In: Brincando na Escola, na Rua, no Hospital... ed.Rio de Janeiro : Wak Editora, 2006
5. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo
Brinquedos adaptados em crianças com necessidades especiais In: Temas Multidisciplinares em Neuropsicologia ed.Ribeirão Preto : Tecmed, 2004
6. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo
Inclusão educacional e Telemática In: Temas Multidisciplinares em Neuropsicologia ed.Ribeirão Preto : Tecmed, 2004
7. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo
Preservação da saúde mental do Psicólogo In: Atualidades em Psicologia da Saúde ed.São Paulo : Pioneira Thomson Learning, 2004

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (completo)

1. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo
Inclusão Educacional e Telemática: formação do educador In: VII Congresso Brasileiro de Neuropsicologia e I Simpósio Brasileiro de Traumatismo Craniano, 2003, São Paulo, 2003.
2. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo
A Competência Social de Alunos com Deficiência Mental In: I Congresso Multidisciplinar em Educação Especial, 2002, Londrina, 2002.
3. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo
O Brincar como Estratégia Preventiva no Ambiente Hospitalar In: V Congresso Brasileiro de Psicologia Hospitalar, 2002, São Paulo, 2002.

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (resumo)

1. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo
Apoio do lúdico no psicodiagnóstico da criança hospitalizada In: IV Congresso Latino-Americano de Psicologia da Saúde, 2007, São Paulo.
Anais do IV Congresso Latino-Americano de Psicologia da Saúde, 2007.
2. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo, MAGALHÃES, Aracê M.M.
Introdução do lúdico no psicodiagnóstico da criança hospitalizada In: Congresso Brasileiro de Psicologia da Saúde, 2007, São Bernardo do Campo.
Caderno de Resumos do IX Congresso Brasileiro de Psicologia da Saúde. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2007. p.13 - 14
3. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo
Introdução do lúdico no psicodiagnóstico da criança hospitalizada In: IX Congresso Brasileiro de Psicologia da Saúde, 2007, São Bernardo do Campo.
Cadernos de Resumos. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2007. p.13 - 13
4. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo
Novos avanços da Psicologia da Saúde In: IX Congresso Brasileiro de Psicologia da Saúde, 2007, São Bernardo do Campo.
Cadernos de Resumos. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2007. p.44 - 45
5. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo
O psicólogo hospitalar antes e depois dos cursos oficiais de Psicologia In: IX Congresso Brasileiro de Psicologia da Saúde, 2007, São Bernardo do Campo.
Cadernos de Resumos. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2007. p.29 - 29
6. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo
Percurso histórico na formação teórico-prática do psicólogo no contexto hospitalar In: IV Congresso Latino-Americano de Psicologia da Saúde, 2007, São Paulo.
Anais do IV Congresso Latino-Americano de Psicologia da Saúde. São Paulo: UNIP, 2007.
7. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo
Aportación a la História de la Ciência Psicológica en la América Latina In: I Encuentro Psicología, Ciência y Profissão - Homenaje a los 50 años de la Escuela de Psicología, 2006, Caracas.
I Encuentro Psicología, Ciência y Profissão , 2006.
8. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo
O lúdico como promotor da humanização hospitalar In: XI Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico, 2006, Florianópolis, Santa Catarina, 2006.
9. PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz ou QUEIROZ, Aidyl Macedo
Avaliação do ambiente lúdico nas unidades pediátricas hospitalares In: X Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico, 2004, Aracruz, ES, 2004.

Orientações e Supervisões

Orientações e Supervisões concluídas

Dissertações de mestrado : orientador principal

1. Isabel Cunha. **Estratégias de superação do stress em psicólogos de instituições hospitalares.** 2000. Dissertação (Psicologia) - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Dissertações de mestrado : co-orientador

1. Suedina Rafael. **Psicodiagnóstico comparativo de duas crianças portadoras de doença celíaca**. 2000. Dissertação - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Teses de doutorado: orientador principal

1. E M C Maia. **Fortalecimento do Vínculo Diádico entre a Mãe Adolescente e seu Bebê**. 2000. Tese (Psicologia) - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

2. Tânia Graci Valle. **Reciprocidade sócio-afetiva da criança com fissura lábio-palatal e sua família**. 2000. Tese (Psicologia) - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

3. Doris Peçanha. **Reciprocidade de desenvolvimento entre a criança com asma e sua família**. 1999. Tese (Psicologia) - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO



Nome: Edna Maria Marturano
CPF: 205.742.238-00
E-Mail: emmartur@fmrp.usp.br

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 13/04/2008 08:42
Situação:
Tipo Atividade: Simpósio
Título: A TRÍPLICE FUNÇÃO DA CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA: ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA
Instituição: Universidade de São Paulo - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto
Área: Psicologia Clínica e da Personalidade

Participantes



Coordenador: Edna Maria Marturano
Instituição: Universidade de São Paulo - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto
Titulação: Professor Titular

Currículo: [cur_coord_134200884239_16_14233_Currículo_resumido_Marturano.doc](#) 
Resumo: [res_coord_134200884239_16_14233_Resumo_Marturano.doc](#) 

Nome: Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras
Instituição: Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia
Titulação: Professor Titular

Currículo: [cur_part1_134200884239_16_14233_Currículo_resumido_Silveiras.doc](#) 
Resumo: [res_part1_134200884239_16_14233_Resumo_Silveiras.doc](#) 

Nome: Margareth da Silva Oliveira
Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Faculdade de Psicologia
Titulação: Doutor

Currículo: [cur_part2_134200884239_16_14233_Currículo_resumido_Oliveira.doc](#) 
Resumo: [res_part2_134200884239_16_14233_Resumo_Oliveira.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: A criação das clínicas-escola no Brasil, no ano de 1962, hoje também chamadas de serviços escola, ocorreu quando foi regulamentada a profissão de psicólogo na lei n 4119. Naquela ocasião, os cursos de Psicologia passaram a organizar serviços de atendimento à comunidade para que alunos pusessem em prática o que haviam aprendido no curso de graduação. Ao longo do tempo, algumas instituições se organizaram para o treinamento em serviço de profissionais recém-graduados. Tais serviços institucionais, dirigidos seja ao aluno, seja ao recém-formado, têm a tríplice função de ensino, pesquisa e extensão. No entanto, com freqüência se ressentem da ênfase exagerada nas duas primeiras funções em detrimento da última. A interdependência entre as três funções do serviço-escola é o objeto de estudo do presente simpósio. Seu propósito é refletir sobre a contribuição da pesquisa para o aprimoramento de práticas de atendimento e para a formação do psicólogo. Serão apresentados resultados de pesquisas realizadas junto a serviços-escola de psicologia por participantes do grupo de trabalho da ANPEPP: "O atendimento psicológico em clínicas-escola: convergências atuais". As apresentações convergem para alguns pontos de discussão: (a) a relevância dos serviços-escola como espaço privilegiado de construção de conhecimento; (b) a necessidade de revisão periódica das práticas correntes nesses serviços, visando otimizar seu funcionamento de modo a melhor atender a clientela e melhor formar o aluno de Psicologia; (c) o requisito de que práticas de atendimento devem ser testadas empiricamente antes de serem implementadas, ensinadas ou difundidas.

A CLÍNICA-ESCOLA NO CIRCUITO DE PERMUTA DE CONHECIMENTO ENTRE A UNIVERSIDADE E A COMUNIDADE. *Edna Maria Marturano (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP)*

Visando contribuir para a reflexão acerca do papel das clínicas-escola de psicologia na formação do psicólogo, apresenta-se um esquema analítico para a avaliação do potencial de transposição do conhecimento científico, gerado no âmbito da universidade, para práticas profissionais sensíveis às demandas da comunidade. Representando um sistema de permutas entre a comunidade maior e a comunidade científica, o esquema focaliza as instâncias de demanda / produção / disseminação / transposição do conhecimento em práticas. Nesse esquema, a clínica-escola de psicologia é um veículo com significativo papel em todas as instâncias do processo, desde a identificação da demanda até a transposição de conhecimentos da universidade para a comunidade. Ela é um espaço privilegiado para a realização de pesquisa voltada para o desenvolvimento e a avaliação de práticas fundamentadas no conhecimento científico. O aluno ou profissional em formação é um agente multiplicador, que levará tais práticas para o setor da comunidade em que situar sua ação no futuro. Ilustra-se a aplicação do esquema analítico a um caso concreto – o do Ambulatório de Psicologia Infantil do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Apresentam-se as diretrizes teóricas e operacionais do ambulatório, os recursos disponibilizados para treinamento em serviço e uma perspectiva histórica que põe em evidência a clínica-escola como um canal de comunicação permanente para fluxo de informações em dois sentidos entre a comunidade e a universidade. No sentido comunidade-universidade, possibilita a identificação de áreas críticas de problema que requerem investigação sistemática e propostas de solução. No sentido universidade-comunidade, permite: (a) a formulação de um diagnóstico da realidade, por meio da investigação sistemática que leva ao aprofundamento dos conhecimentos existentes sobre os problemas e demandas apresentados pela clientela encaminhada ao serviço a partir de outras instâncias da rede de apoio na comunidade; (b) o planejamento e a execução de propostas experimentais, de âmbito circunscrito, como testes de soluções para aqueles problemas. No desdobramento do tema, são apresentados exemplos ilustrativos da aplicação do esquema analítico proposto. Tais exemplos focalizam pesquisas cujos resultados foram incorporados à prática clínica e à capacitação profissional no âmbito do ambulatório. Procedimentos de triagem e avaliação, propostas de intervenção e rotinas de seguimento pós-alta foram implementados com apoio em estudos empíricos, contribuindo para elevar a qualidade do atendimento e da formação. Conclui-se que a inserção da clínica-escola no limiar entre a instituição de ensino e pesquisa e a comunidade constitui um contexto privilegiado para o desenvolvimento, a avaliação e a implementação de práticas sensíveis às demandas das comunidades locais, o que está de acordo com as diretrizes para a formação do psicólogo. Todavia, esse potencial só se realiza quando programas de pesquisa com continuidade no tempo são atrelados às rotinas do serviço, com o apoio da coordenação e dos supervisores. Uma cultura de pesquisa no âmbito da clínica-escola estimula, entre alunos e supervisores, o levantamento e a discussão de questões relevantes para a prática, a análise crítica de teorias, o teste controlado de novas propostas e a abertura para mudanças que respondam às transformações da própria demanda.

Apoio financeiro: FAPESP; Bolsa: CNPQ

Palavras-chave: clínica-escola; práticas de saúde mental; criança

COD: SMENTAL

UMA ROTINA PROMISSORA NO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM UMA CLINICA-ESCOLA DE SÃO PAULO

Edwiges Ferreira de Mattos Silvares Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo-SP.

Tendo em vista a grande preocupação dos supervisores e coordenador da clinica-escola do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – IPUSP - com a melhoria do atendimento à população que busca ajuda na instituição e também com a formação do futuro psicólogo generalista, que além de aprender a atuar clinicamente, deve ser iniciado em pesquisas, várias formas de atendimento têm sido testadas naquele centro de estágio de ensino, formação e pesquisa. Foi com essa preocupação que o atendimento a crianças e adolescentes no Laboratório de Terapia Comportamental do IPUSP (LTC) tem adotado como norma usar o Questionário de Avaliação de Crianças e adolescentes – CBCL - como instrumento rotineiro de avaliação dos seus clientes. Essa opção decorre da facilidade de preenchimento do formulário, do grande uso desse instrumento, no Brasil e no exterior, o que facilita a comunicação entre pesquisadores e em decorrência favorece a construção de conhecimento em Psicologia Clínica. O objetivo do trabalho é ilustrar essa rotina, com exemplos de atendimentos clínicos realizados no LTC, com crianças e adolescentes. Assim, serão apresentados e discutidos dados de pesquisas já finalizadas, e que tiveram a colaboração do LTC e de várias clínicas-escola brasileiras de Psicologia. Dentre as pesquisas a serem discutidas, encontram-se as de caracterização da clientela, bem como as de comparação entre populações específicas de tais instituições e populações não clínicas. Na primeira dessas duas pesquisas, o CBCL foi aplicado nas triagens das várias clínicas-escola brasileiras participantes do estudo. Na segunda, o mesmo instrumento foi utilizado em populações não clínicas. Os resultados permitem distinguir o perfil da clientela em contraste com a população não clínica e definir melhor os tipos de programas que as clínicas-escola participantes desejam implantar em benefício desta clientela. Ressalta-se ainda que tal rotina auxilia na realização de outro tipo de pesquisa por permitir estudos de eficácia das intervenções clínicas realizadas visto que os escores iniciais no CBCL, obtidos antes das intervenções clínicas, podem ser comparadas com os finais, uma vez que a rotina no LTC supõe a aplicação do instrumento também depois de finalizada a intervenção. Ilustra-se essa função com um estudo de caso infantil no qual as alterações comportamentais, expressas em termos de escores no CBCL ao início e ao final do trabalho clínico, permitem inferir o benefício que a intervenção propiciou ao cliente. Conclui-se que a despeito das limitações que possam ser apontadas no instrumento, sua função na triagem é importante tanto para o ensino de instrumentos de avaliação aos alunos de graduação que estagiam no LTC, como para dar subsídios para pesquisas e o ensino, ali desenvolvidos.

CNPq e FAPESP

Palavras chave: clinica-escola, formação do psicólogo, avaliação; CBCL

CLIN Psicologia Clínica e da Personalidade

ATENDIMENTO A ADOLESCENTES NA CLÍNICA-ESCOLA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. *Margareth da Silva Oliveira* (Programa de Pós Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS).

A Clínica-Escola da Faculdade de Psicologia (FAPSI), da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), foi criada no ano de 1974, e atualmente tem sua atividade clínica que trabalha em três referenciais teóricos: referencial psicanalítico, existencial-humanista e cognitivo-comportamental. Os professores da Faculdade são os supervisores do estágio em psicologia clínica. O LABICO – Laboratório de Intervenções Cognitivas - ligado ao Grupo de Pesquisa da Pós-Graduação: "Avaliação e Atendimento em Psicoterapia Cognitiva", tem o objetivo principal de desenvolver pesquisas com intervenções terapêuticas, estudos de efetividade, validação de instrumentos entre outros. O LABICO tem uma parceria com o Sistema de Justiça e proporciona estágio curricular no referencial cognitivo-comportamental. O objetivo dessa apresentação é mostrar como são atendidos os adolescentes que buscam o Serviço de Psicologia. Se o adolescente é encaminhado pelo Sistema de Justiça, ele é um adolescente com uso de drogas e vai ser atendido no LABICO, pelo Programa de Atendimento a Usuários de Drogas. Inicialmente, é realizada a avaliação psicológica e, posteriormente, a intervenção breve baseada no modelo de Entrevista Motivacional, técnica que trabalha a ambivalência e os processos de mudança na conscientização do problema com as drogas. Atualmente está sendo realizada a avaliação através do CBCL (Child Behavior Check List), o instrumento mais utilizado mundialmente para identificar problemas de saúde mental em crianças e adolescentes. O CBCL é um questionário que avalia competência social e problemas de comportamento em indivíduos de 6 a 18 anos de idade, ou seja, tem por objetivo triar problemas referentes ao comportamento a partir de informações fornecidas pelos pais e ou responsáveis. A partir daí o adolescente responde ao *Youth Self Report* (YSR), que avalia a percepção do adolescente sobre seus problemas. São empregados questionários para obtenção dos dados sócio-demográficos e informações sobre a quantidade, frequência e tipo de drogas utilizadas, escala URICA (University of Rhode Island Change Assessment Scale), que avalia os estágios motivacionais para mudança, Screening Cognitivo do WISC III e o WAIS III (Vocabulário, Cubos e Códigos), Figuras Complexas de Rey para avaliar percepção visual e memória imediata. Nos adolescentes que são encaminhados para atendimento oriundos da comunidade é realizada uma triagem e o familiar completa o CBCL; o adolescente será atendido por um estagiário do referencial teórico mais apropriado para o caso. Nesse simpósio forneceremos dados iniciais sobre o perfil da clientela atendida no programa dos adolescentes usuários de drogas e dados dos adolescentes sem uso de drogas, enfatizando a importância de um instrumento na triagem para o direcionamento do atendimento psicológico.

Apoio financeiro: CNPQ

Palavras-chave: adolescentes, drogas, avaliação.

COD: AVAL

Edna Maria Marturano

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1B

Tem graduação em Psicologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (1968), mestrado em Psicologia Experimental pela Universidade de São Paulo (1971) e doutorado em Ciências (Psicologia) pela Universidade de São Paulo (1973). É professora titular da Universidade de São Paulo, na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. É orientadora credenciada nos programas de pós-graduação em Saúde Mental (FMRP) e Psicologia (FFCLRP). Tem experiência nas áreas de Psicologia do Desenvolvimento e Tratamento e Prevenção Psicológica, atuando principalmente nos seguintes temas: fatores de risco e proteção ao desenvolvimento da criança; prevenção de problemas de comportamento em diferentes contextos; apoio psicopedagógico nas dificuldades de aprendizagem; família e desempenho escolar.

Formação acadêmica/Titulação

1977 Livre-docência.

Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

Título: , *Ano de obtenção:* 1977.

Palavras-chave: Adaptação A Escola; Comportamento Em Sala de Aula; Criança Pre-Escolar.

Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Psicologia / *Subárea:* Psicologia do Desenvolvimento Humano.

1971 - 1973 Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental).

Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

Título: Estudo da interação verbal criança-mãe, *Ano de Obtenção:* 1973.

Orientador: Carolina Martuscelli Bori .

Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP, Brasil.

1969 - 1971 Mestrado

Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

Título: UM ESTUDO DA INTERACAO MAE-CRIANCA DURANTE A RESOLUCAO DE QUEBRAS CABECAS., *Ano de*

Obtenção: 1971.

Orientador: CAROLINA MARTUSCELLI BORI.

Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP, Brasil.

Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Psicologia / *Subárea:* Psicologia Experimental.

1964 - 1968 Graduação em Psicologia - Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

Título: Uma escala de auto-conceito para adolescentes.

Orientador: Maurice Stassen.

Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP, Brasil.

Produção em C,T & A nos últimos três anos

(A produção relacionada ao tema do simpósio está indicada em negrito)

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. MARTURANO, E. M. ; FERRIOLLI, S. H. T. ; PUNTEL, L. P. . Contexto familiar e problemas de saúde mental infantil no Programa de Saúde da Família. Revista de Saúde Pública / Journal of Public Health, v. 41, p. 251-259, 2007.
2. MARTURANO, E. M. ; GARDINAL, E. C. . Meninos e meninas na educação infantil: associação entre comportamento e desempenho. Psicologia em Estudo, v. 12, p. 541-551, 2007.
3. MATSUKURA, T. S. ; MARTURANO, E. M. ; OISHI, J. ; BORASCHI, G. . Estresse e suporte social em mães de crianças com necessidades especiais. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 13, p. 415-428, 2007.

4. BOLSONI-SILVA, A. T. ; MARTURANO, E. M. . A qualidade da interação e da consistência parental e problemas de comportamento de pré-escolares. Revista Interamericana de Psicologia, v. 41, p. 349-358, 2007.
5. **MARTURANO, E. M. . O inventário de recursos do ambiente familiar. Psicologia. Reflexão e Crítica, v. 19, p. 498-506, 2006.**
6. MARTURANO, E. M. ; BOLSONI-SILVA, A. T. ; MANFRINATO, J. W. D. ; PEREIRA-FIGUEIREDO, V. A. . Habilidades sociais e problemas de comportamento de pré-escolares: comparando avaliações de mães e de professores. Psicologia. Reflexão e Crítica, v. 19, p. 460-469, 2006.
7. MARTURANO, E. M. ; FERREIRA, M. C. T. ; DAVILA-BACARJI, K. M. G. . An evaluation scale of family environment for the identification of children at risk of school failure. Psychological Reports, Missoula, v. 96, n. 1, p. 307-321, 2005.
8. ELIAS, L. C. S. ; MARTURANO, E. M. . Oficina de linguagem - proposta de atendimento psicopedagógico para crianças com queixas escolares. Estudos de Psicologia (Natal), Natal, v. 10, n. 1, p. 53-61, 2005.
9. DAVILA-BACARJI, K. M. G. ; MARTURANO, E. M. ; ELIAS, L. C. S. . Suporte parental: um estudo sobre crianças com queixas escolares. Psicologia em estudo, Maringá, v. 10, n. 1, p. 107-115, 2005.
10. MARTURANO, E. M. ; TOLLER, G. P. ; ELIAS, L. C. S. . Gênero, adversidade e problemas sócio-emocionais associados à queixa escolar. Estudos de Psicologia, Campinas, v. 22, n. 4, p. 371-380, 2005.
11. DAVILA-BACARJI, K. M. G. ; MARTURANO, E. M. ; ELIAS, L. C. S. . Recursos e adversidades no ambiente familiar de crianças com desempenho escolar pobre. Paidéia: cadernos de psicologia e educação, Ribeirão Preto, v. 15, n. 30, p. 43-55, 2005.
12. BOLSONI-SILVA, A. T. ; MARTURANO, E. M. ; MANFRINATO, J. W. D. . Mães avaliam comportamentos socialmente desejados e indesejados de pré-escolares. Psicologia em estudo, Maringá, v. 10, n. 2, p. 245-252, 2005.
13. FERREIRA, M. C. T. ; MARTURANO, E. M. . A criança e o ingresso no ensino fundamental. Dialogus, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 20-30, 2005.
14. MARTURANO, E. M. . Reminiscência do propedêutico. Paideia (Ribeirão Preto), v. 15, p. 182-184, 2005.

Livros publicados/organizados ou edições

1. BOLSONI-SILVA, A. T. ; MARTURANO, E. M. ; SILVEIRA, F. F. . Cartilha informativa: orientação para pais e mães. Manual de apoio a programa de intervenção com pais. 1. ed. São Carlos: Suprema, 2006. v. 01. 56 p.
2. PARREIRA, V. L. C. ; MARTURANO, E. M. . Como ajudar seu filho na escola (5ª edição). 3. ed. São Paulo: Ave Maria, 2005. v. 1. 102 p.

Capítulos de livros publicados

1. BOLSONI-SILVA, A. T. ; MARTURANO, E. M. . A qualidade da interação estabelecida entre pais e filhos e sua relação com problemas de comportamento em pré-escolares. In: Marina Bandeira; Zilda A. P. Del Prette; Almir Del Prette. (Org.). Estudos sobre habilidades sociais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006, v. 0, p. 89-104.
2. MARTURANO, E. M. ; ELIAS, L. C. S. . O atendimento psicológico a crianças com dificuldades escolares. In: Edwiges F. de Mattos Silveiras. (Org.). Atendimento psicológico em clínica-escola. 1 ed. Campinas: Alinea, 2006, v. 1, p. 75-90.

3. MARTURANO, E. M. . Psicologia do Desenvolvimento no Brasil: pesquisa e relevância social. In: D. Colinvaux; L. Banks Leite; D. D. Dell'Aglio. (Org.). Psicologia do Desenvolvimento: Teorias, pesquisas e aplicações. 0 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006, v. 1, p. 203-224.
4. FERRIOLLI, S. H. T. ; LINHARES, M. B. M. ; LOUREIRO, S. R. ; MARTURANO, E. M. . Indicadores de potencial de aprendizagem obtidos por meio da avaliação assistida. In: Linhares, M. B. M.; Escolano, A. C. M.; Enumo, S. R. F.. (Org.). Avaliação assistida: fundamentos, procedimentos e aplicabilidade. 1 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006, v. , p. 103-112.
5. MARTURANO, E. M. . A criança, a família e a aprendizagem escolar. In: C. A. Funayama. (Org.). Problemas de aprendizagem: enfoque multidisciplinar. 2 ed. Campinas: Alínea, 2005, v. 1, p. 77-94.

Resumos publicados em anais de congressos

1. **DABREU, L. C. F. ; MARTURANO, E. M. . Identificação de áreas de dificuldade associadas à queixa escolar, de acordo com a CID-10. In: XXXVII Reunião Anual de Psicologia, 2007, Florianópolis. Resumos de Comunicação Científica da XXXVII Reunião Anual de Psicologia. Ribeirão Preto : Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007. v. 37.**
2. **BETTI, M. C. M. ; MARTURANO, E. M. . Característica do ambiente familiar de crianças encaminhadas para atendimento psicológico devido a dificuldades escolares. In: XXXVII Reunião Anual de Psicologia, 2007, Florianópolis. Resumos de Comunicação Científica da XXXVII Reunião Anual de Psicologia. Ribeirão Preto : Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007.**
3. BOLSONI-SILVA, A. T. ; MARTURANO, E. M. . Um programa de intervenção em grupo para pais e mães: descrição de procedimentos de avaliação e de intervenção. In: XXXVII Reunião Anual de Psicologia, 2007, Florianópolis. Resumos de Comunicação Científica da XXXVII Reunião Anual de Psicologia. Ribeirão Preto : Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007.
4. MARTURANO, E. M. ; BORGES, D. S. C. ; BARRICHELLO, M. ; ARRIGONI, R. . A atividade de contar histórias e o desenvolvimento da compreensão e produção de narrativas em pré-escolares. In: X Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional, 2007, Goiânia. X Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional - Contextos, territórios e diversidades, 2007.
5. Martins, Y. D. ; SANTOS, C. A. V. ; TRIVELLATO-FERREIRA, M. C. ; MARTURANO, E. M. . Um estudo sobre o desenvolvimento de bebês na creche. In: X Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional, 2007, Goiânia. X Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional - contextos, territórios e diversidades, 2007.
6. SANTOS, C. A. V. ; BONOME, C. F. ; MARTURANO, E. M. . Participação de bebês em atividades lúdicas no contexto da creche. In: X Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional, 2007, Goiânia. X Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional - contextos, territórios e diversidades, 2007.
7. PEREIRA, C. C. ; BRANDAO, B. C. ; GARDINAL, E. C. ; MARTURANO, E. M. . Habilidades relevantes para o desempenho escolar em alunos da educação infantil. In: 15º SIICUSP - SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA USP, 2007, Ribeirão Preto. Resumos 15º SIICUSP. São Paulo : Universidade de São Paulo, 2007. v. 15.
8. BRANDAO, B. C. ; PEREIRA, C. C. ; GARDINAL, E. C. ; MARTURANO, E. M. . Sensibilidade fonológica e domínio do princípio alfabético predizem o desempenho de alunos da primeira série. In: 15º SIICUSP - SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA USP, 2007, Ribeirão Preto. Resumos do 15º SIICUSP. São Paulo : Universidade de São Paulo, 2007. v. 15.
9. MARTURANO, E. M. . Developmental psychology in Brazil Research on socially relevant issues. In: The 36th Annual Meeting of the Jean Piaget Society, 2006, Baltimore. The 36th Annual Meeting of the Jean Piaget Society. Baltimore : Jean Piaget Society, 2006. p. 51-52.

- 10. SILVARES, E. F. M. ; MARTURANO, E. M. ; FALCONE, E. ; HERZBERG, E. ; FARIAS, M. A.; MELO, M. ; NUNES, M. L. T. ; MARINHO, M. L. ; LOHR, S. S. . O atendimento psicológico nas clínicas-escola: convergências atuais. In: XI Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico, 2006, Florianópolis. Anais do XI Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP. Florianópolis : ANPEPP, 2006. p. 137-140.**
- 11. BETTI, M. C. M. ; MARTURANO, E. M. . Associações entre as características pessoais e ambientais de crianças encaminhadas a atendimento psicológico devido a queixas escolares. In: XXXVI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2006. XXXVI Reunião Anual de Psicologia - CD-ROM. Ribeirão Preto : Sociedade Brasileira de Psicologia, 2006.**
- 12. GARDINAL, E. C. ; MARTURANO, E. M. . Comportamento na educação infantil e desempenho no ensino fundamental. In: XXXVI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2006, Salvador. XXXVI Reunião Anual de Psicologia - CD-ROM. Ribeirão Preto : Sociedade Brasileira de Psicologia, 2006.**
- 13. GARDINAL, E. C. ; MARTURANO, E. M. . Educação infantil e diferenças de gênero: associação entre comportamento e desempenho. In: XXXVI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2006. XXXVI Reunião Anual de Psicologia - CD-ROM. Ribeirão Preto : Sociedade Brasileira de Psicologia, 2006.**
- 14. BETTI, M. C. M. ; MARTURANO, E. M. . Encaminhamento de crianças para atendimento psicológico devido à queixa escolar: um estudo de subgrupos clínicos. In: XXXVI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2006, Salvador. XXXVI Reunião Anual de Psicologia - CD-ROM. Ribeirão Preto : Sociedade Brasileira de Psicologia, 2006.**
- 15. BORGES, D. S. C. ; MARTURANO, E. M. . Resultados de duas intervenções que visam reduzir conflitos em sala de aula. In: XXXVI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2006, Salvador. XXXVI Reunião Anual de Psicologia - CD-ROM. Ribeirão Preto : Sociedade Brasileira de Psicologia, 2006.**
- 16. MARTURANO, E. M. ; BORGES, D. S. C. ; BARRICHELLO, M. ; ARRIGONI, R. . Desenvolvendo habilidades narrativas em pré-escolares. In: XXXVI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2006, Salvador. XXVI Reunião Anual de Psicologia – CD-ROM. Ribeirão Preto : Sociedade Brasileira de Psicologia, 2006.**
- 17. MARTURANO, E. M. ; PANAIÁ, C. C. . Abandono do tratamento psicológico de crianças: pesquisas na comunidade e em centros de formação. In: XXXVI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2006, Salvador. XXXVI Reunião Anual de Psicologia – CD-ROM. Ribeirão Preto : Sociedade Brasileira de Psicologia, 2006.**
- 18. MARTURANO, E. M. ; BORGES, D. S. C. ; GARDINAL, E. C. . Promovendo o desenvolvimento interpessoal na escola: apoio para a transição da primeira série. In: XXXVI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2006, Salvador. XXXVI Reunião Anual de Psicologia - CD-ROM. Ribeirão Preto : Sociedade Brasileira de Psicologia, 2006.**
- 19. FERREIRA, M. C. T. ; MARTURANO, E. M. . Percepção de estresse escolar, sintomas de estresse, ajustamento e desempenho em alunos da primeira série. In: VII Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional -CONPE, 2005, Curitiba. Anais do VII Congresso de Psicologia Escolar e Educacional (on-line). Curitiba : ABRAPEE, 2005.**
- 20. FERREIRA, M. C. T. ; MARTURANO, E. M. . Preditores de desempenho escolar na primeira série do ensino fundamental. In: VII Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional - CONPE, 2005, Curitiba. Anais do VII Congresso de Psicologia Escolar e Educacional (on-line). Curitiba : ABRAPEE, 2005.**
- 21. BORGES, D. S. C. ; MARTURANO, E. M. ; BETTI, M. C. M. . Trabalhando os relacionamentos em sala de aula. In: VII Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional - CONPE, 2005, Curitiba. Anais do VII Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional (on-line). Curitiba : ABRAPEE - Assoc Nac Psicologia Escolar e Educacional, 2005.**

- 22. BORGES, D. S. C. ; BETTI, M. C. M. ; MARTURANO, E. M. ; PANAIÁ, C. C. . A escola como fonte de estresse, na percepção dos alunos de uma classe de primeira série. In: VII Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional -CONPE, 2005, Curitiba. Anais do VII Congresso de Psicologia Escolar e Educacional (on-line). Curitiba : ABRAPEE, 2005.**
- 23. BETTI, M. C. M. ; MARTURANO, E. M. ; CONTE, K. M. ; ELIAS, L. C. S. . Suporte parental e comportamentos externalizantes em crianças referidas para atendimento psicológico devido a queixas escolares. In: 30º Congreso Internacional de Psicología, 2005, Buenos Aires. 30º Congreso Interamericano de Psicología - Hacia un Psicología sin fronteras. Buenos Aires : Sociedad Interamericana de Psicología, 2005. v. 30.**
- 24. CONTE, K. M. ; MARTURANO, E. M. . Desenvolvendo habilidades de solução de problemas interpessoais para melhorar o comportamento e o desempenho escolar. In: 30º Congreso Interamericano de Psicología, 2005, Buenos Aires. 30º Congreso Interamericano de Psicología - Hacia una Psicología sin fronteras. Buenos Aires : Sociedad Interamericana de Psicología, 2005. v. 30.**
- 25. MARTURANO, E. M. . Psicologia do Desenvolvimento no Brasil: pesquisa e relevância social. In: V Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento, 2005, São Paulo. V Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento. Psicologia do Desenvolvimento: teorias, pesquisas e aplicações. Anais. São Paulo : Casa do Psicólogo, 2005. p. 38-38.**
- 26. BORGES, D. S. C. ; MARTURANO, E. M. ; ARRIGONI, R. . Relacionamentos interpessoais em sala de aula: da cognição à ação. In: V Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento, 2005, São Paulo. V Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento. Psicologia do Desenvolvimento: teorias, pesquisas e aplicações. Anais. São Paulo : Casa do Psicólogo, 2005. p. 208-209.**
- 27. BORGES, D. S. C. ; MARTURANO, E. M. ; SILVA, C. M. B. ; BARRICHELLO, M. . Uma intervenção para reduzir conflitos na sala de aula melhora o comportamento dos alunos. In: V Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento, 2005, São Paulo. V Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento. Psicologia do Desenvolvimento: teorias, pesquisas e aplicações. Anais, 2005. p. 220-220.**
- 28. GARDINAL, E. C. ; MARTURANO, E. M. . A escola como contexto de desenvolvimento - comparação entre duas escolas de educação infantil. In: V Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento, 2005, São Paulo. V Congresso Brasileiro de Psicologia do desenvolvimento. Anais. São Paulo : Casa do Psicólogo, 2005. p. 224-224.**

Artigos aceitos para publicação

- 1. TRIVELLATO-FERREIRA, M. C. ; MARTURANO, E. M. . Recursos da criança, da família e da escola predizem competência na transição da 1ª série. Revista Interamericana de Psicologia, 2007.**
- 2. MARTURANO, E. M. . Tensões cotidianas na transição da 1ª série: um enfoque de desenvolvimento. Psicologia em Estudo, 2007.**
- 3. MARTURANO, E. M. ; GARDINAL, E. C. . Um estudo prospectivo sobre o estresse cotidiano na 1ª série. Aletheia (ULBRA), 2007.**
- 4. BOLSONI-SILVA, A. T. ; MARTURANO, E. M. . Habilidades sociais educativas parentais e problemas de comportamento: comparando pais e mães de pré-escolares. Aletheia (ULBRA), 2007.**

Apresentações de Trabalho

- 1. MARTURANO, E. M. . A família, o professor, a escola e a capacidade de aprendizagem da criança. 2007. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).**

2. **SILVARES, E. F. M. ; MARTURANO, E. M. ; FARIAS, M. A. ; HERZBERG, E. ; LOHS, S. S. ; MELO, M. ; NUNES, M. L. T. . O atendimento psicológico nas clínicas-escola. 2006. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).**
3. VASCONCELOS, V. M. R. ; COLINVAUX, D. ; MARTURANO, E. M. ; SPERB, T. ; CLARK, A. ; SODRE, L. ; DESSANDRE, S. . Developmental psychology in Brazil: Research on socially relevant issues. 2006. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
4. MAIMONI, E. H. ; MARTURANO, E. M. ; Azor, A.M. . Um olhar sobre a família na infância, meninice e adolescência. 2006. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
5. MARTURANO, E. M. ; Bazon, M. R. ; BOLSONI-SILVA, A. T. . Promovendo o desenvolvimento de crianças e adolescentes em diferentes contextos. 2006. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
6. **MARTURANO, E. M. ; SILVARES, E. F. M. ; NUNES, M. L. T. . Abandono de atendimento de crianças em clínica-escola: preditores e estratégias de prevenção. 2006. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).**
7. MARTURANO, E. M. . Psicologia do Desenvolvimento no Brasil: pesquisa e relevância social. 2005. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

Demais tipos de produção bibliográfica

1. TALAMANE, R. S. ; BORGES, D. S. C. ; MARTURANO, E. M. . Gerenciar cedo os conflitos em sala de aula melhora aprendizagem. Entrevista para reportagem no jornal USP Ribeirão, Ribeirão Preto, p. 4 - 5, 31 mar. 2008.
2. MARTURANO, E. M. . Dificuldade de aprender. Entrevista para reportagem. Diário da Região, São José do Rio Preto, 26 abr. 2007.
3. MARTURANO, E. M. . Volta às aulas sem atropelos - entrevista para a reportagem de capa, janeiro 2005. Revista Viva São Paulo, São Paulo, 10 jan. 2005.
12. **MARTURANO, E. M. ; MOTTA, A. M. A. ; ELIAS, L. C. S. . Eu posso resolver problemas. Petrópolis: Vozes, 2006. (Tradução/Livro).**

Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1B

Possui graduação em Psicologia pela Universidade de São Paulo (1969), mestrado em Psicologia Experimental - Northeastern University (1974) e doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental) pela Universidade de São Paulo (1981). Atualmente é professor orientador da Universidade de São Paulo onde é professor titular e vice diretora do Instituto de Psicologia . É também orientador de mestrado e doutorado e na Universidade Federal de São Paulo . Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Tratamento e Prevenção Psicológica, atuando principalmente nos seguintes temas: clínicas- escola, avaliação comportamental, atendimento psicológico, enurese e comportamento infantil.

Formação acadêmica/Titulação

1998 Livre-docência.

Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

Título: Clínicas-escola: novas formas de atendimento psicológico, *Ano de obtenção:* 1998.

Palavras-chave: Atendimento Psicológico; Clínicas- Escola; Distúrbios Psicológicos Infantis; Intervenção Comunitária;

Psicologia Preventiva; Treinamento de Pais.

Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Psicologia.

Setores de atividade: Educação superior; Saúde humana; Cuidado à saúde das populações humanas.

1975 - 1981 Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental).

Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

Título: Da Clínica para o ambiente natural: o problema da generalização, *Ano de Obtenção:* 1981.

Orientador: Dr Arno Engelmann .

Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.

Palavras-chave: Clínica Comportamental; Intervenção Clínica.

1972 - 1974 Mestrado em Psicologia Experimental.

Northeastern University, NU, Estados Unidos.

Título: Intra Modal transfer of visual stimuli within matching to sample context, *Ano de Obtenção:* 1974.

Orientador: Dr Murray Sidman.

Bolsista do(a): northeastern university, NU, Estados Unidos.

Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Psicologia / *Subárea:* Psicologia Experimental /

Especialidade: Processos

Perceptuais e Motores.

Setores de atividade: Saúde humana.

1974 - 1974 Especialização em O tratamento comportamental do deficiente mental.

Eunice Shriver Center, ESC, Estados Unidos.

Título: INTRAMODAL TRANSFER WITHIN MATCHING TO SAMPLE. *Ano de finalização:* 1974.

Orientador: MURRAY SIDMAN.

Bolsista do(a): Northeastern University, NU, Estados Unidos.

1966 - 1969 Graduação em Psicologia. Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

Bolsista do(a): Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, SEESP, Brasil.

Produção em C,T & A nos últimos três anos

(as produções relacionadas ao tema do simpósio estão destacadas em negrito)

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. ARANTES, M. C. ; SILVARES, E. F. M. . Uma comparação entre crianças e adolescentes com enurese noturna primária: Impacto e problemas de comportamento. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 24, p. 155-160, 2007.

2. MELO, M. H. S. ; SILVARES, E. F. M. . Sociometric Effects on Rejection of Children in Grade 2 Given a Multifocal Intervention Involving Teachers, Parents, and Children in one Brazilian School. Psychological Reports, v. 101, p. 1162-1172, 2007.

3. SOUZA, S. R. ; GOYOS, C. ; SILVARES, E. F. M. ; SAUNDERS, R. R. . Emergence of Printing and Spelling Skills from Constructed-Response Matching-to-Sample Instruction (CRMTS). European Journal of Behavior Analysis, v. 8, p. 49-64, 2007.

4. Moura, C. ; SILVARES, E. F. M. ; JACOVOZZI, F. M. ; SILVA, K. A. ; C. . Efeitos dos procedimentos de videofeedback e modelação em vídeo na mudança de comportamentos maternos. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, v. 9, p. 115-128, 2007.

5. SANTOS, E. O. L. ; SILVARES, E. F. M. . Crianças enuréticas e crianças encaminhadas para clínicas-escola: um estudo comparativo da percepção de seus pais. Psicologia. Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v. 19, p. 277-282, 2006.

6. SILVARES, E. F. M. ; PEREIRA, R. . O papel do supervisor de pesquisas com psicoterapia em clínica-escola. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 67-74, 2006.

7. MENEGHELLO, M. H. G. ; PEREIRA, R. ; SILVARES, E. F. M. . Eficácia em longo prazo no tratamento comportamental com uso de alarme para enurese noturna em crianças e adolescentes.. Psicologia. Teoria e Prática, São Paulo, v. 8, p. 102-111, 2006.

8. PEREIRA, R. ; SILVARES, E. F. M. . Estudo de caso: prevenção de recaída para criança e adolescente enuréticos com remissão espontânea. Interação (Curitiba), v. 10, p. 169-174, 2006.

9. ROCHA, M. M. ; BRAGA, P. F. ; SILVARES, E. F. M. . Grupo de Espera recreativo como instrumento de avaliação diagnóstica (publicado em 2007). Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, v. 8, p. 115-125, 2006.
10. SILVARES, E. F. M. ; MASSOLA, G. . A Percepção do Distúrbio de Comportamento Infantil por Agentes Sociais versus Encaminhamento para Atendimento Psicoterapêutico. Revista Interamericana de Psicologia, v. 39, n. 1, p. 139-150, 2005.
11. SILVARES, E. F. M. ; SILVEIRA, J. ; MARTON, S. A. . Aliança terapêutica na entrevista clínica inicial. Encontro (Santo André), São Paulo, v. 9, n. 11, p. 12-19, 2005.
12. SILVARES, E. F. M. ; MEYER, S. B. ; PRETTE, G. . Validade interna em 20 estudos de caso comportamentais brasileiros sobre terapia infantil. Revista brasileira de terapia comportamental e cognitiva, São Paulo, v. VII, n. 1, p. 93-106, 2005.
13. SALVO, C. G. ; SILVARES, E. F. M. ; TONI, P. M. . Práticas educativas como forma de predição de comportamento e competência social. Estudos de Psicologia (Campinas), Campinas, v. 22, n. 2, p. 187-197, 2005.

Livros publicados/organizados ou edições

1. SILVARES, E. F. M. (Org.) ; RANGE, B. (Org.) ; SOUZA, C. L. (Org.) ; MARTURANO, E. M. (Org.) ; HERZBERG, E. (Org.) ; FALCONE, E. M. O. (Org.) ; PEDROMONICO, M. R. (Org.) ; OLIVEIRA, M. (Org.) ; FARIAS, M. A. (Org.) ; MEYER, S. B. (Org.) . O atendimento psicológico nas clinicas-escola. 1. ed. Campinas: Alinea, 2006. v. 1. 246 p.
2. SILVARES, E. F. M. . Estudos de caso em Psicologia Clínica Comportamental (vol1) 4aedição. 4a. ed. Campinas: Papyrus, 2006. v. 2.

Capítulos de livros publicados

1. SILVARES, E. F. M. . Prefacio do Livro : Temas em Psicologia Clínica. In: Blanca Suzana Guevara Werlang &Margareth da Silva Oliveira. (Org.). Temas em Psicologia Clínica. 1 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006, v. 1, p. 9-10.
2. LOHR, S. S. ; SILVARES, E. F. M. . Clinica-escola: integração da formação acadêmica com as necessidades da comunidade. In: Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras. (Org.). Atendimento psicológico em clinicas-escola. Campinas: Alinea, 2006, v. 1, p. 11-22.
3. SILVARES, E. F. M. ; SANTOS, E. O. L. ; MEYER, S. B. ; GERENCER, T. T. . Um estudo em cinco clinicas-escola brasileiras com a lista de verificação comportamental para crianças (CBCL). In: Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras. (Org.). Atendimento psicológico em clinicas-escola. Campinas: Alínca, 2006, v. 1, p. 59-72.
4. SILVARES, E. F. M. ; SOUZA, C. L. . Grupos Informativos sobre Menopausa: trabalhando com grupos de mulheres na clinica-escola. In: Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras. (Org.). Atendimento psicológico em clinicas-escola. Campinas: Alinea, 2006, v. 1, p. 203-228.
5. ROCHA, M. M. ; SILVARES, E. F. M. . Algumas novas formas alternativas de atendimento psicológico em clinicas-escola: grupos recreativos. In: Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras. (Org.). Atendimento psicológico em clinicas-escola. Campinas: Alinea, 2006, v. 1, p. 91-108.
6. MIYAZAKI, M. C. O. S. ; SILVARES, E. F. M. . Dificuldades enfrentadas por estudantes de graduação em medicina. In: Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki;Neide Aparecida Micelli Domingos; Nelson, Iguimar Valério. (Org.). Psicologia da Saúde: Pesquisa e Prática. São José do Rio Preto: THS/Arantes Editora, 2006, v. 1, p. 423-446.
7. SILVARES, E. F. M. ; ARANTES, M. C. ; PEREIRA, R. . Transtorno de excreção: enurese (prelo). In: Renato Camimha. (Org.). Psicologia Cognitiva na Infancia. São Paulo: Roca Editora, 2006, v. , p. -.
8. SILVARES, E. F. M. ; MELO, M. H. S. . Promovendo melhorias nas interações em sala de aula: efeitos preventivos de uma intervenção multifocal. In: Helio Guilhardi e Noreen Campbell de Aguirre. (Org.). Sobre o comportamento e cognição. Santo André: ESETec Editores Associados, 2005, v. 15, p. 370-385.
9. SILVARES, E. F. M. ; LOHR, S. S. . Orientação de pais de crianças com cancer. In: Elisa M. Perina e Nely G. Nucci. (Org.). As dimensões do Cuidar em Psiconcologia pediátrica. : , 2005, v. , p. 151-162.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. SILVARES, E. F. M. . Atendimento psicológico em clinicas-escola: convergencias atuais. In: XI Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP, 2006, Florianópolis. Anais do XI Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP: Formação: ensino e pesquisa na pós-graduação em Psicologia. Florianópolis : anpepp.org.br, 2006. v. 1. p. 137-140.

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1. Souza, C.B ; SILVARES, E. F. M. . Dropout at one Enuresis University Clinic, in São Paulo, Brazil. In: V Congress of Behavioral and Cognitive Therapies, 2007, Barcelona. V Congress of Behavioral and Cognitive Therapies : Abstracts of posters on thursday. Barcelona : V Congress of Behavioral and Cognitive Therapies, 2007. v. 1. p. 43-43.

Resumos publicados em anais de congressos

1. SILVARES, E. F. M. ; PEREIRA, R. . O tratamento em grupo na clinica-escola do IPUSP. In: VI congresso da SBTC, TCC e neurociencias, 2007, Gramado. Anais do VI congresso da SBTC, TCC e neuro ciencias. Porto Alegre, 2007.

2. SILVARES, E. F. M. ; MELO, M. H. S. . As pesquisas com crianças com crianças e adolescentes no Laboratório de Terapia Comportamental da clinica-escola do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. In: VI congresso da SBTC, TCC e Neurociencias, 2007, Gramado. Anais do VI congresso da SBTC, TCCe Neurociencias, 2007.

3. SILVARES, E. F. M. ; MELO, M. H. S. . Os sins e os não nos padrões de interação pais e filhos (problemáticos e ajustados). In: VI congresso da SBTC, TCC e Neurociencias, 2007, Gramado. Anais do Vi congresso da SBTC, TCCe Neurociencias, 2007.

4. SILVARES, E. F. M. ; ENURESE, E. P. P. . O tratamento cognitivo comportamental de amplo espectro no controle da enurese noturna. In: 190 congresso da Associação Brasileira de Neurologia, Psiquiatria Infantil e Profissões afins, 2007, Porto alegre. Programa Oficial e Anais

do 19 congresso da Associação Brasileira de Neurologia, Psiquiatria Infantil e Profissões afins. Porto alegre, 2007. v. 1. p. 36-36.

5. COSTA, N. J. D. ; SILVARES, E. F. M. . Internet supervision for nocturnal enuresis treatment: individual x group assistance. In: V Congress of Behavioral and Cognitive Therapies, 2007, Barcelona. V Congress of Behavioral and Cognitive Therapies. Friday: Abstracts of posters. Barcelona : V Congress of Behavioral and Cognitive Therapies, 2007. v. 1.

6. Passarelli, V. L.S ; SILVARES, E. F. M. ; OLIVEIRA, M. . Cuestionario de ansiedad social para adultos: diferencias regionales en Brasil. In: V Congress of Behavioral and Cognitive Therapies, 2007, Barcelona. Simposium abstracts of V Congress of Behavioral and Cognitive Therapies. Barcelona : V Congress of Behavioral and Cognitive Therapies, 2007. v. 1.

7. SILVARES, E. F. M. ; PEREIRA, R. ; ARANTES, M. C. ; ROCHA, M. M. ; COSTA, N. J. D. . The pediatric health psychologists and nocturnal enuresis in Brazil,. In: V Congress of Behavioral and Cognitive Therapies, 2007, Barcelona. Simposium abstracts on V Congress of Behavioral and Cognitive Therapies. Barcelona : V Congress of Behavioral and Cognitive Therapies, 2007. v. 1.

8. SILVARES, E. F. M. . A avaliação e intervenção comportamental em padrões de interação pais e filhos. In: Anais do XVI Encontro da Associação de Medicina e Psicoterapia Comportamental, 2007, Brasília. Anais do XVI Encontro da Associação de Medicina e Psicoterapia Comportamental, 2007. p. 2-2.

9. SILVARES, E. F. M. ; ROCHA, M. M. ; ARANTES, M. C. ; PEREIRA, R. ; COSTA, N. J. D. ; Souza, C.B . Estudos sobre Enurese noturna infantil e adolescente: avaliação, moderadores, problemas de comportamentos, supervisão e eficácia a longo prazo. In: XVI Encontro da Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2007, Brasília. XVI Encontro da Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2007. p. 38-40.

10. ROCHA, M. M. ; SILVARES, E. F. M. . Um estudo sobre a correlação de duas traduções brasileiras do inventário Youth Self-Report (YSR). In: XVI Encontro da Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2007, Brasília. Anais do XVI Encontro da

Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental- comunicações orais, 2007. p. 122-123.

11. Bento, M.A ; Souza, C.B ; SILVARES, E. F. M. . Eficácia a longo prazo do uso do alarme de urina associado à terapia comportamental no tratamento de enurese noturna. In: XXXVII Reunião Anual de Psicologia da SBP, 2007, Florianópolis. Anais XXXVII Reunião Anual de Psicologia da SBP, 2007.

12. Souza, C.B ; SILVARES, E. F. M. . Desistência do tratamento de enurese: uma compreensão dos fatores associados ao rompimento do vínculo institucional. In: XXXVII Reunião Anual de Psicologia da SBP, 2007, Florianópolis. Anais XXXVII Reunião Anual de Psicologia da SBP, 2007.

13. TARALLO, N. ; SILVARES, E. F. M. . o impacto da enurese noturna primária em crianças e adolescentes e a tolerância dos pais. In: XXXVII Reunião Anual de Psicologia da SBP, 2007, Florianópolis. Anais da XXXVII Reunião Anual de Psicologia da SBP, 2007.

14. SILVARES, E. F. M. ; COSTA, N. J. D. ; ROCHA, M. M. . Behavioral treatment for Brazilian adolescents enuretics x internalizing and general problems. In: 26th Congress of Applied Psychology, 2006, Atenas. 26th Congress of Applied Psychology - Abstracts. Athenas : Hellenic psychologig society, 2006. v. 1. p. 219-219.

15. SILVARES, E. F. M. . Abandono em clinica-escola: uma nova estratégia de inscrição e triagem com objetivos preventivos. In: XXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - simpósio, 2006, Salvador. Anais XXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. Ribeirão Preto, 2006.

16. LHOR, S. S. ; PRETTE, Z. ; NUNES, M. L. T. ; SILVARES, E. F. M. . Clinicas- escola de Psicologia:questões relevantes. In: II Congresso Brasileiro Psicologia:Ciencia e profissão, 2006, São Paulo. Anais do II Congresso Brasileiro Psicologia:Ciencia e profissão, 2006.

17. SILVARES, E. F. M. ; RANGE, B. ; MARTURANO, E. M. ; OLIVEIRA, M. . O atendimento psicológico em clinicas escola: perspectivas atuais no Brasil. In: II Congresso Brasileiro Psicologia:Ciencia e profissão, 2006, São Paulo. Anais do II Congresso Brasileiro Psicologia:Ciencia e profissão, 2006.

18. SILVARES, E. F. M. . Dificuldades conjugais versus problemas nos filhos. In: V Congresso da Sociedade Brasileira de Terapias Cognitivas, 2005, Rio de Janeiro. Anais do V Congresso da Sociedade Brasileira de Terapias Cognitivas. Rio de Janeiro : SBTC, 2005.

19. SILVARES, E. F. M. . O papel do supervisor no desenvolvimento de projetos de pesquisa em terapia em clinica-escola. In: V Congresso da Sociedade Brasileira de Terapias Cognitivas, 2005, Rio de Janeiro. V Congresso da SBTC. Rio de Janeiro : SBTC, 2005.

20. SILVARES, E. F. M. ; ROCHA, M. M. . Avaliação de pais de adolescentes enuréticos e adolescentes não-encaminhados para atendimento psicológico sobre o comportamento dos filhos. In: 35ª Reunião Anual da Sociedade de Psicologia, 2005, Curitiba. Anais 35ª Reunião Anual da Sociedade de Psicologia, 2005.

21. SILVARES, E. F. M. ; ARANTES, M. C. ; PEREIRA, R. . Impacto e problemas de comportamento entre crianças e adolescentes com enurese noturna primária. In: 35ª Reunião Anual da Sociedade de Psicologia, 2005, Curitiba. Anais da 35ª Reunião Anual da Sociedade de Psicologia, 2005.

22. SILVARES, E. F. M. ; PEREIRA, R. ; SOUZA, C. L. . Grupos de atendimento comportamental a crianças e adolescentes enuréticos realizado no IPUSP-. In: 35ª Reunião Anual da Sociedade de Psicologia, 2005, Curitiba. Anais da 35ª Reunião Anual da Sociedade de Psicologia. São Paulo, 2005.

23. SILVARES, E. F. M. ; MENEGHELLO, M. H. G. . Seguimento dos clientes atendidos pelo projeto enurese no período de 2001 a 2003. In: 35ª Reunião Anual da Sociedade de Psicologia, 2005, Curitiba. Anais da 35ª Reunião Anual da Sociedade de Psicologia, 2005.

Artigos aceitos para publicação

1. TAVARES DA SILVA, M D F D ; FARIAS, M. A. ; SILVARES, E. F. M. ; ARANTES, M. C. . Adversidade Familiar e Problemas Comportamentais entre Adolescentes Infratores e Não-Infratores. Psicologia em Estudo, 2008.

2. SILVARES, E. F. M. ; SOUZA, C. L. . Possíveis reflexos das dificuldades conjugais sobre os problemas dos filhos e no atendimento psicológico comportamental infantil. *Psicologia. Teoria e Prática*, 2008.
3. MONZANI, M. ; SILVARES, E. F. M. ; COSTA, N. J. D. . Changes on parents reports and self-reports of behavioral problems in Brazilian adolescents after urine alarm treatment for nocturnal enuresis. *International Braz J Urol*, 2007.

Apresentações de Trabalho

1. SILVARES, E. F. M. ; MELO, M. H. S. . Os sins e os não nos padrões de interação pais e filhos (problemáticos e ajustados. 2007. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
2. SILVARES, E. F. M. ; MELO, M. H. S. ; OLIVEIRA, M. ; RANGE, B. . **Pesquisa em clinica-escola com CBCL. 2007. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).**
3. SILVARES, E. F. M. ; RANGE, B. ; OLIVEIRA, M. ; FARIAS, M. A. . Psicoterapia em grupo. 2007. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
4. SILVARES, E. F. M. . **Mesa redonda : Psicólogo da Saúde: Formação e Atuação da III Jornada de Psicologia da Saude. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).**
5. SILVARES, E. F. M. ; LOHR, S. S. ; NUNES, M. L. T. ; PRETTE, Z. . **Mesa redonda no II Congresso Ciencia e Profissão: O atendimento psicológico em clinicas-escola: questões relevantes. 2006. (Apresentação de Trabalho/Outra).**
6. SILVARES, E. F. M. ; RANGE, B. ; MARTURANO, E. M. ; OLIVEIRA, M. . **Simpósio no II Congresso Brasileiro: Psicologia : ciencia e profissão. 2006. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).**
7. SILVARES, E. F. M. . **A TCC no Tratamento da Enurese noturna. 2005. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).**

Demais tipos de produção bibliográfica

1. SILVARES, E. F. M. . Pipi na cama não é birra e tem tratamento na USP. São Paulo 2008 (Entrevista com Daniel Kato para colocação de informação sobre o projeto enurese no site da USP).
2. SILVARES, E. F. M. . Temas em Psicologia Clínica, 2006. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio).
3. SILVARES, E. F. M. . Entrevista sobre Educação Sexual para Sindicato dos Metalurgicos do ABC. São Bernardo 2005 (Entrevista).

Margareth da Silva Oliveira

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1D

Possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1977), mestrado em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1985) e doutorado em Psiquiatria e Psicologia Médica pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-2001), com aperfeiçoamento no Brazilian Cognitive Therapy Training Program pelo Beck Institute for Cognitive Therapy And Research (1998). Atualmente, é professora adjunta da Faculdade de Psicologia e coordenadora do Grupo de Pesquisa Intervenções Cognitivas do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Intervenção Terapêutica Cognitivo-comportamental e Entrevista Motivacional , atuando principalmente na avaliação e tratamento das dependências químicas e comorbidades, validação de instrumentos e formação de terapeutas em clínica -escola. É consultora pela Faculdade de Psicologia no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-PUCRS), representante do Programa de Pós-Graduação em Psicologia na Associação Nacional de Professores e Pesquisadores em Psicologia (ANPEPP), membro do grupo diretivo da Associação Latinoamericana de Psicoterapias Cognitivas (ALAPCO) e Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Terapias Cognitivas- SBTC gestão (2005-2007).

Formação acadêmica/Titulação

1997 - 2000 Doutorado em Psiquiatria e Psicologia Médica.

Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Brasil.

Título: Eficácia da Intervenção Motivacional em Dependentes do Álcool, *Ano de Obtenção:* 2001.

Orientador: Prof Dr. Ronaldo Ramos Laranjeira .

Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

1980 - 1985 Mestrado em Psicologia.

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUC RS, Brasil.

Título: O Teste de Bender e o Desenho da Figura humana como Preditores do Rendimento Escolar, *Ano de*

Obtenção: 1985.

Orientador: Prof Dr. Cláudio Simon Hutz.

1997 - 1998 Aperfeiçoamento em Brazilian Cognitive Therapy Training Program. (Carga horária: 80 Beck Institute For Cognitive Therapy And Research, BICTR, Brasil.

Título: O Processo do Tratamento da Síndrome de Pânico. Ano de finalização: 1998.

Orientador: Leslie Sokol.

1973 - 1977 Graduação em Psicologia. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUC RS, Brasil.

Produção em C,T & A nos últimos três anos

(as produções relacionadas ao tema do simpósio estão destacadas em negrito)

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

- 1. ANDRETTA, Ilana ; OLIVEIRA, Margareth da Silva . A Entrevista Motivacional em adolescentes infratores. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 25, p. 45-54, 2008.**
- 2. PEDROSO, Rosemeri Siqueira ; OLIVEIRA, Margareth da Silva ; MORAES, João Feliz . Tradução, Adaptação e Validação da Versão Brasileira da Escala Marijuana Expectancy Questionnaire. Cadernos de Saúde Pública (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, v. 23, p. 63-73, 2007.**
- 3. OLIVEIRA, Margareth da Silva ; SOIBELMANN, Mauro ; RIGONI, Maisa Santos . Estudo de Crenças e Expectativas acerca do Álcool em Estudantes Universitários. International Journal of Clinical and Health Psychology, v. 7, p. 421-433, 2007.**
- 4. CASTRO, Maria da Graça ; OLIVEIRA, Margareth da Silva ; MORAES, João Feliz Duarte ; MIGUEL, Alessandra Cecília ; ARAÚJO, Renata Brasil . Qualidade de Vida e Gravidade da Dependência de Tabaco. Revista de Psiquiatria Clínica, v. 34, p. 61-67, 2007.**
- 5. OLIVEIRA, Margareth da Silva ; RIGONI, Maisa dos Santos ; ZAMBOM, Luis Fernando . O Consumo de Maconha na Adolescência e as Consequências nas Funções Cognitivas. Psicologia em Estudo, v. 12, p. 267-275, 2007.**
- 6. CASTRO, Maria da Graça Tanori ; OLIVEIRA, Margareth da Silva ; FELDENS, Alessandra Cecília Miguel ; ARAÚJO, Renata Brasil . WHOQOL-BREF psychometric properties in a sample of smokers. Revista Brasileira de Psiquiatria (São Paulo), v. 29, p. 254-257, 2007.**
- 7. ARAÚJO, Renata Brasil ; OLIVEIRA, Margareth da Silva ; MORAES, João Feliz Duarte ; PEDROSO, Rosemeri Siqueira ; PORT, Franciny ; CASTRO, Maria da Graça Tanori . Validação da versão brasileira do Questionnaire of Smoking Urges-Brief. Revista de Psiquiatria Clínica, v. 34, p. 166-175, 2007.**
- 8. BRILMANN, Mirna ; OLIVEIRA, Margareth da Silva ; THIERS, Valeria de Oliveira . Avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde na obesidade. Cadernos Saúde Coletiva (UFRJ), v. 15, p. 39-54, 2007.**
- 9. MAGRINELLI, Mylène ; OLIVEIRA, Margareth da Silva . Avaliação da Motivação para Mudança em Indivíduos Internados por Dependência de Cocaína.. Estudos de Psicologia, Campinas- SP, v. 23, n. 1, p. 3-12, 2006.**
- 10. PEDROSO, Rosimeri Siqueira ; OLIVEIRA, Margareth da Silva ; ARAÚJO, Renata Brasil ; CASTRO, Maria da Graça Tanori de ; MELO, Wilson Vieira . Expectativas de Resultados frente ao Uso de Álcool, Maconha e Tabaco. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 28, p. 198-206, 2006.**

- 11. CALHEIROS, Paulo Renato Vitória ; OLIVEIRA, Margareth da Silva ; ANDRETTA, Ilana . Comorbidades Psiquiátricas no Tabagismo. Aletheia, Canoas-ULBRA, v. 23, p. 65-74, 2006.**
- 12. OLIVEIRA, Margareth da Silva ; WERLANG, Blanca Guevara ; WAGNER, Marcia Fortes . Expectativas Acerca del Alcohol y su Relación con el Patrón de Consumo de Bebida. Revista Argentina de Clínica Psicológica, Buenos Aires / Argentina, v. XV, n. 2, p. 99-107, 2006.**
- 13. ARAÚJO, Renata Brasil ; OLIVEIRA, Margareth da Silva ; MANSUR, Maria Augusta . A Validação Brasileira do Questionnaire of Smoking Urges. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 22, n. 10, p. 2157-2167, 2006.**
- 14. OLIVEIRA, Margareth da Silva ; MORAES, João Feliz Duarte ; BRILMANN, Mirna . Calidad de Vida en Personas Alcohólicas, Antes y Después del Tratamiento según la Escala SF-36. Revista Del Hospital Psiquiátrico de La Habana, Habana- Cuba, v. 3, n. 1, p. 1-8, 2006.**
- 15. OLIVEIRA, Margareth da Silva ; WAGNER, Marcia Fortes ; ZAMBOM, Luis Fernando ; CALHEIROS, Paulo Renato Vitória . Sintomas Depressivos em Adolescentes Usuários de Drogas Institucionalizados e Não-Institucionalizados. Revista de Psicologia da UnC, Concórdia - SC, v. 3, n. 1, p. 21-29, 2006.**
- 16. RIGONI, Maisa Santos ; OLIVEIRA, Margareth da Silva ; ANDRETTA, Ilana . Consequências Neuropsicológicas do Uso da Maconha em Adolescentes e Adultos Jovens. Ciências & Cognição (UFRJ), www.cienciasecognicao.org, v. 08, p. 118-126, 2006.**
- 17. ZAMBOM, Luis Fernando ; OLIVEIRA, Margareth da Silva ; WAGNER, Marcia Fortes . A Técnica da Economia de Fichas no Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Psicologia Com Pt O Portal dos Psicólogos, Porto / Portugal, p. 01-09, 2006.**
- 18. PICCOLOTO, Luciane Benvegnú ; OLIVEIRA, Margareth da Silva ; ARAÚJO, Renata Brasil; MELO, Wilson Vieira de ; BICCA, Mônica Giaretton ; SOUZA, Maria Augusta Mansur de . Os Estágios Motivacionais de Alcoolistas Internados devido a Doenças Clínicas em Hospitais Gerais. Revista de psiquiatria clínica, São Paulo, v. 33, n. 4, p. 195-203, 2006.**
- 19. MELO, Wilson ; OLIVEIRA, Margareth da Silva ; FERREIRA, Elisa Arrenti . Estágios Motivacionais, sintomas de ansiedade e de depressão no tratamento de tabagismo. Interação, Curitiba - UFPR, v. 10, n. 1, p. 91-99, 2006.**
- 20. OLIVEIRA, Margareth da Silva ; NUNES, Maria Lúcia Tiellet ; FERNANDEZ-ALVAREZ, Héctor ; Garcia, Fernando . Estilo Pessoal do Terapeuta: dados preliminares da versão brasileira do EPT-Q. Psico (PUCRS), v. 37, p. 207-208, 2006.**
- 21. TRENTINI, C. ; ARGIMON, Irani de Lima ; OLIVEIRA, Margareth da Silva ; WERLANG, Blanca S G . O desenvolvimento de normas para o teste Wliscosin de classificação de cartas (pesquisa em andamento). Avaliação Psicológica, v. 5, p. 247-250, 2006.**
- 22. BITTENCOURT, Simone Armentano ; OLIVEIRA, Margareth da Silva . Dependência do Álcool e Fobia Social: um Estudo Retrospectivo e de Associações. Arquivos Brasileiros de Psiquiatria, Neurologia e Medicina Legal, v. 99, n. 01, p. 3-10, 2005.**
- 23. MELO, Wilson Vieira ; OLIVEIRA, Margareth da Silva ; ARAÚJO, Renata Brasil ; PEDROSO, Rosemeri Siqueira . A Entrevista Motivacional em Pacientes Tabagistas: Uma Revisão Teórica (prelo).. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS, 2005.**
- 24. OLIVEIRA, Margareth da Silva . Avaliação e Intervenção Breve em Adolescentes Usuários de Drogas.. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, Rio de Janeiro, v. 01, n. 01, p. 69-74, 2005.**
- 25. KIPPER, Délio ; OLIVEIRA, Margareth da Silva . Experiência do Primeiro Comitê de Ética no Brasil. Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis, Universidade Fluminense, v. 17, n. 3, p. 207-210, 2005.**
- 26. ARGIMON, Irani Iracema de Lima ; OLIVEIRA, Margareth da Silva ; RIGONI, Maisa dos Santos ; TIMM, Luciana de Almeida . Instrumentos de Avaliação de Memória em Idosos: uma revisão.. RBCEH. Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, Passo Fundo - RS, v. 02, n. 02, p. 28-35, 2005.**
- 27. SOUZA, Cristiane Cauduro de ; OLIVEIRA, Margareth da Silva . Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade em Adolescentes Usuários de Drogas. Arquivos Brasileiros de Psiquiatria, Neurologia e Medicina Legal, Rio de Janeiro, v. 99, n. 03, p. 10-17, 2005.**
- 28. ANDRETTA, Ilana ; OLIVEIRA, Margareth da Silva . A Técnica da Entrevista Motivacional na Adolescência. Psicologia clínica, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 127-139, 2005.**

29. BITTENCOURT, Simone Armentano ; OLIVEIRA, Margareth da Silva ; SOUZA, Cristiane Cauduro de . Estudo de Relações entre Fobia Social e Uso do Álcool. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 135-144, 2005.

Livros publicados/organizados ou edições

- 1.** CUNHA, Jurema A ; TRENTINI, Clarissa Marcella ; ARGIMON, Irani de Lima ; OLIVEIRA, Margareth da Silva ; WERLANG, Blanca Guevara ; PRIEB, Rita Gomes . Teste Wisconsin de Classificação de Cartas - WCST Manual (Revisado e Ampliado). 1ª. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. v. 1. 329 p.
- 2.** WERLANG, Blanca Susana Guevara (Org.) ; OLIVEIRA, Margareth da Silva (Org.) . Temas em Psicologia Clínica. 1ª. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. v. 1. 229 p.

Capítulos de livros publicados

- 1.** OLIVEIRA, Margareth da Silva . Avaliação e Acompanhamento de Adolescentes Usuários de Substâncias Psicoativas com Medida protetiva. In: Edwiges Ferreira de Mattos Silveira; (Org.). Atendimento Psicológico em Clínicas-Escola. 1ª ed. Campinas - SP: Alínea, 2006, v. , p. 141-155.
- 2.** OLIVEIRA, Margareth da Silva ; MÜLLER, Marisa Campio ; JORGE, Hericka Zogbi . Dilemas Éticos na Pesquisa em Psicologia. In: Delio Kipper. (Org.). Ética: Teoria e Prática: Uma visão multidisciplinar. 1ª ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2006, v. , p. 186-199.
- 3.** OLIVEIRA, Margareth da Silva . Avaliação e Intervenções Cognitivas nos Comportamentos de Dependência Química . In: Blanca Guevara Werlang; Margareth da Silva Oliveira. (Org.). Temas em Psicologia Clínica. 1ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006, v. , p. 95-99.
- 4.** OLIVEIRA, Margareth da Silva ; SOUZA, Cristiane Cauduro de ; BITTENCOURT, Simone Armentano . Comorbidades em Dependência Química: Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade e Fobia Social. . In: Blanca Guevara Werlang; Margareth da Silva Oliveira. (Org.). Temas em Psicologia. 1ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006, v. , p. 107-113.
- 5.** OLIVEIRA, Margareth da Silva ; RIGONI, Maisa dos Santos . Avaliação das Funções Cognitivas . In: Blanca Guevara Werlang; Margareth da Silva Oliveira. (Org.). Temas em Psicologia. 1ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006, v. , p. 101-106.
- 6.** OLIVEIRA, Margareth da Silva ; CALHEIROS, Paulo Renato Vitória ; ANDRETTA, Ilana . Motivação para Mudança nos Comportamentos Adictivos . In: Blanca Guevara Werlang; Margareth da Silva Oliveira. (Org.). Temas em Psicologia. 1ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006, v. , p. 115-123.
- 7.** OLIVEIRA, Margareth da Silva ; ANDRETTA, Ilana ; CALHEIROS, Paulo Renato Vitória . Intervenções Cognitivas-Comportamentais na Dependência Química . In: Blanca Guevara Werlang; Margareth da Silva Oliveira. (Org.). Temas em Psicologia. 1ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006, v. , p. 125-133.

Textos em jornais de notícias/revistas

- 1.** OLIVEIRA, Margareth da Silva . Uma doença chamada cigarro. Zero Hora, Porto Alegre, p. 4 - 4, 14 abr. 2007.
- 2.** OLIVEIRA, Margareth da Silva ; NUNES, Maria Angélica . A Ditadura do Peso . ZH -Zero Hora, Porto Alegre, p. 8 - 8, 22 ago. 2006.
- 3.** WERLANG, Blanca Guevara ; ARGIMON, Irani Iracema de Lima ; OLIVEIRA, Margareth da Silva. Testes Psicológicos. Entrelinhas, Porto Alegre, v. 24, p. 08 - 08, 26 abr. 2005.
- 4.** OLIVEIRA, Margareth da Silva . Roedores de unhas. Zero Hora, Porto Alegre, v. 1, p. 3 - 3, 02 out. 2004.
- 5.** OLIVEIRA, Margareth da Silva . Impulso sem freios . ZERO HORA - CADERNO VIDA, Porto Alegre, p. 04, 13 abr. 2002.
- 6.** OLIVEIRA, Margareth da Silva ; MARGIS, Regina ; CAMINHA, Renato M . O Medo Revivido a Cada Instante. Zero Hora, Porto Alegre, p. 04 - 05, 08 set. 2001.
- 7.** OLIVEIRA, Margareth da Silva . Motivação Evita Recaída no Alcoolismo. PUCRS Informação, Porto Alegre, v. 104, p. 9 - 9, 01 maio 2001.

8. OLIVEIRA, Margareth da Silva ; SILVEIRA, Ricardo ; FEIJÓ, Mariângela . Quando Comprar é um Vício. Zero Hora, Porto Alegre, p. 08 - 08, 23 dez. 2000.
9. RANGÉ, Bernard ; OLIVEIRA, Margareth da Silva . Terapia Cognitiva Breve tem Bons Resultados. PUCRS Informações em Revista, Porto Alegre, v. 119, p. 24 - 25.
10. OLIVEIRA, Margareth da Silva . Pesquisa Investiga Uso de Tabaco no Campus.. PUCRS Informações em Revista, Porto Alegre, v. 118, p. 17 - 17.
11. ARAÚJO, Renata Brasil ; OLIVEIRA, Margareth da Silva . Sonhos de Alcoólatras são Tema de Estudo. PUCRS Informação em Revista, Porto Alegre.

Resumos publicados em anais de congressos

1. RODRIGUES, Viviane Samoel ; OLIVEIRA, Margareth da Silva . Projeto de Pesquisa - Treinamento de Habilidades Sociais em Adolescentes Usuários de Maconha. In: VI Congresso da Sociedade Brasileira de Terapias Cognitivas, 2007, Gramado. Anais do VI Congresso da Sociedade Brasileira de Terapias Cognitivas, 2007.
2. OLIVEIRA, Margareth da Silva ; WAGNER, Marcia Fortes ; PERUSSO, Magali Moreira . Dados da Versão Brasileira da Escala do Estilo Pessoal do Terapeuta. In: VI Congresso da Sociedade Brasileira de Terapias Cognitivas, 2007, Gramado. Anais do VI Congresso da SBTC, 2007.
3. SBARDELLOTO, G. ; RINALDI, Juciclara ; ARGIMON, Irani ; OLIVEIRA, Margareth da Silva . TCC Aplicado para Grupo de Idosos. In: VI Congresso da Sociedade Brasileira de Terapias Cognitivas, 2007, Gramado. Anais do VI Congresso da SBTC, 2007.
4. CAHBAR, Augusto Zagmutt ; RANGÉ, Bernard ; BREGMAN, Claudia ; ABREU, Cristiano Nabuco de ; CAPUTTO, Ileana ; OLIVEIRA, Irismar Reis de ; KUNZLER, Lya ; OLIVEIRA, Margareth da Silva ; GOLBERG, Mariela ; CAMINHA, Renato M ; CABALLO, Vicente . Painel Internacional de Encerramento. In: VI Congresso da Sociedade Brasileira de Terapias Cognitivas, 2007, Gramado. Anais do VI Congresso da SBTC, 2007.
5. GOLBERG, Mariela ; WAGNER, Marcia Fortes ; CABALLO, Vicente ; OLIVEIRA, Margareth da Silva . Habilidade Social Transcultural. In: VI Congresso da Sociedade Brasileira de Terapias Cognitivas, 2007, Gramado. Anais do VI Congresso da SBTC, 2007.
6. OLIVEIRA, Margareth da Silva . Entrevista Motivacional. In: VIII Encontro Mineiro de Avaliação Psicológica: teorização e prática, 2007, Belo Horizonte. Anais do VIII Encontro Mineiro de Avaliação Psicológica, 2007.
7. OLIVEIRA, Margareth da Silva ; RIBEIRO, V. ; CARVALHO, Hudson Cristiano Wander de . Mesa redonda Intervenção na Drogadição. In: VIII Encontro Mineiro de Avaliação Psicológica: teorização e prática, 2007, Belo Horizonte. Anais do VIII Encontro Mineiro de Avaliação Psicológica, 2007.
8. OLIVEIRA, Margareth da Silva ; RANGÉ, Bernard ; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos . Psicoterapia em Grupo. In: VI Congresso da Sociedade Brasileira de Terapias Cognitivas, 2007, Gramado. Anais do VI Congresso da SBTC, 2007.
9. OLIVEIRA, Margareth da Silva ; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos ; MELO, Márcia . Mesa redonda Pesquisa em Clínica- Escola com CBCL. In: VI Congresso da Sociedade Brasileira de Terapias Cognitivas, 2007, Gramado. Anais do VI Congresso da SBTC, 2007.
10. CARVALHEIRO, J. R. ; OLIVEIRA, Margareth da Silva ; BORGES, M.M. . Ética, Bioética, Psicologia e Pesquisa: encontros e desencontros. In: V Congresso Norte-Nordeste de Psicologia (V CONPSI), 2007, Maceió. Anais do V CONPSI. Maceió, 2007.
11. GAUER, Gabriel José Chittó ; OLIVEIRA, Margareth da Silva ; MATOS, Karina Silva ; Olivares, J ; Dias, HZJ ; Isolan, L. ; Ronchetti, R. .Avaliação de mudanças clínicas através do Inventário de Fobia Social para Crianças em uma amostra de adolescentes com ansiedade social - dados preliminares. In: XXV Congresso Brasileiro de Psiquiatria, 2007, Porto Alegre. Revista Brasileira de Psiquiatria, 2007. v. 29. p. 54-54.
12. OLIVEIRA, Margareth da Silva ; WAGNER, Marcia Fortes ; MIGUEL, Alessandra Cecília ; PERUSSO, Magali Moreira ; FERNANDES, Rodrigo . Versão Brasileira da Escala Estilo Pessoal do Terapeuta. In: VI Congresso Latinoamericano de Psicoterapias Cognitivas, 2006, Buenos Aires, Argentina, 2006.
13. SILVA, Jaqueline Garcia da ; ZAMBOM, Luis Fernando ; WAGNER, Marcia Fortes ; OLIVEIRA, Margareth da Silva . Comorbidades em Adolescentes Abusadores de Maconha.

In: X Salão de Iniciação Científica do Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul, 2006, Porto Alegre. Anais do X SIC, 2006.

14. PERUSSO, Magali Moreira ; MATOS, Karina Silva ; CALHEIROS, Paulo Renato Vitória ; OLIVEIRA, Margareth da Silva . Avaliação de Transtornos Psiquiátricos na Dependência de Tabaco. In: X Salão de Iniciação Científica do Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul, 2006, Porto Alegre, 2006.

15. MATOS, Karina Silva ; PERUSSO, Magali Moreira ; CALHEIROS, Paulo Renato Vitória ; OLIVEIRA, Margareth da Silva . Motivação e Sintomas Desconfortáveis na Tentativa de Parar de Fumar em Tabagistas que Ingressaram em Tratamento Psicoterápico. In: X Salão de Iniciação Científica do Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul, 2006, Porto Alegre, 2006.

16. FERNANDES, Rodrigo ; OLIVEIRA, Margareth da Silva . Depressão e Ansiedade em Tabagistas. In: X Salão de Iniciação Científica do Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul, 2006, Porto Alegre, 2006.

17. MATOS, Karina Silva ; OLIVEIRA, Margareth da Silva . CISO-A Cuestionário de Interacción Social: comparación entre gêneros. In: XVIII Salão de Iniciação Científica/ XV Feira de Iniciação Científica/ I Salão UFRGS Jovem, 2006, Porto Alegre, 2006.

18. MATOS, Karina Silva ; OLIVEIRA, Margareth da Silva ; CALHEIROS, Paulo Renato Vitória . Estudo Longitudinal baseado na Entrevista Motivacional para a Dependência de Tabaco. In: VII Salão de Iniciação Científica da PUCRS, 2006, Porto Alegre. Anais do VII Salão de Iniciação Científica da PUCRS. Porto Alegre : Edipucrs, 2006.

19. SILVA, Jaqueline Garcia da ; OLIVEIRA, Margareth da Silva . Programa de Atendimento e Perfil dos Adolescentes Usuários de Drogas Atendidos em Clínica-Escola. In: VII Salão de Iniciação Científica da PUCRS, 2006, Porto Alegre. Porto Alegre : Edipucrs, 2006.

20. OLIVEIRA, Margareth da Silva ; CASTRO, Maria da Graça de ; ARAUJO, Renata Brasil ; PEDROSO, Rosemeri Siqueira . Craving, Expectativas de Resultados e Dependência de Maconha. In: 5º Congresso da Sociedade Brasileira de Terapias Cognitivas, 2005, Rio de Janeiro, 2005.

21. OLIVEIRA, Margareth da Silva ; CASTRO, Maria da Graça ; ARAÚJO, Renata Brasil ; PEDROSO, Rosemeri Siqueira . Crenças sobre o Uso de Cannabis e Escolaridade. In: 5º Congresso da Sociedade Brasileira de Terapias Cognitivas, 2005, Rio de Janeiro. Anais do 5º Congresso da Sociedade Brasileira de Terapias Cognitivas, 2005.

22. ARAÚJO, Renata Brasil ; PEDROSO, Rosemeri Siqueira ; CASTRO, Maria da Graça ; OLIVEIRA, Margareth da Silva ; CALHEIROS, Larissa Becker . Estratégias de Coping e Sintomas de Depressão em Tabagistas. In: VII Jornada Gaúcha de Psiquiatria, 2005, Porto Alegre, 2005.

23. ANDRETTA, Ilana ; OLIVEIRA, Margareth da Silva . Questionário de Interação Social (CISO): Um Estudo de Validação e Construção de Instrumento para Tratamento Clínico. In: Jornada de Intercâmbio Científico e Acadêmico da Psicologia na Contemporaneidade, 2005, Porto Alegre. Anais da Jornada de Intercâmbio Científico e Acadêmico da Psicologia na Contemporaneidade, 2005.

24. BITTENCOURT, Simone Armentano ; OLIVEIRA, Margareth da Silva . A Efetividade do Treinamento de Habilidades Sociais (THS), com o Uso de Vídeo em Dependentes do Álcool e em Dependentes do Álcool com Fobia Social . In: Jornada de Intercâmbio Científico e Acadêmico da Psicologia na Contemporaneidade, 2005, Porto Alegre. Anais da Jornada de Intercâmbio Científico e Acadêmico da Psicologia na Contemporaneidade, 2005.

25. WAGNER, Marcia Fortes ; OLIVEIRA, Margareth da Silva . Habilidades Sociais em Adolescentes Usuários de Cannabis. In: Jornada de Intercâmbio Científico e Acadêmico da Psicologia na Contemporaneidade, 2005, Porto Alegre. Anais da Jornada de Intercâmbio Científico e Acadêmico da Psicologia na Contemporaneidade, 2005.

26. OLIVEIRA, Margareth da Silva ; SZUPSZYNSKI, Karen Priscila Del Rio . Adaptação Brasileira da University of Rhode Island Change Assessment (Urica) para Usuários de Substâncias Psicoativas Lícitas e Ilícitas. In: Jornada de Intercâmbio Científico e Acadêmico da Psicologia na Contemporaneidade, 2005, Porto Alegre,. Anais da Jornada de Intercâmbio Científico e Acadêmico da Psicologia na Contemporaneidade, 2005.

27. OLIVEIRA, Margareth da Silva ; SOUZA, Cristiane Cauduro de . Validação e Adaptação Brasileira da Escala University Rhode Island Change Assessment (Urica) para Comportamentos de Comer Compulsivo e Jogo Patológico. In: Jornada de Intercâmbio Científico e Acadêmico da

Psicologia na Contemporaneidade, 2005, Porto Alegre. Anais da Jornada de Intercâmbio Científico e Acadêmico da Psicologia na Contemporaneidade, 2005.

- 28. OLIVEIRA, Margareth da Silva . Avaliação da Motivação para Mudança nos Comportamentos Adictivos. In: 30º Congresso Interamericano de Psicologia - Hacia una psicología sin fronteras., 2005, Buenos Aires. 30º Congresso Interamericano de Psicologia, 2005.**
- 29. BITTENCOURT, Simone Armentano ; SOUZA, Cristiane Cauduro de ; OLIVEIRA, Margareth da Silva ; OLIVEIRA, Elzira de ; MANICA, Renata ; ESTEVES, Flávia . Um Estudo da Comorbidade: Fobia Social e Dependência de Álcool.. In: XVII Congresso da Associação Brasileira de Estudos de Álcool e Outras Drogas - Responsabilidade Social e Prevenção ao Uso de Drogas: O Papel da Comunidade e das Políticas Públicas, 2005, Ouro Preto.. Anais XVII Congresso da Associação Brasileira de Estudos de Álcool e Outras Drogas, 2005.**
- 30. ANDRETTA, Ilana ; OLIVEIRA, Margareth da Silva ; ALVES, Tamara de Andrade ; WAGNER, Marcia Fortes ; CALHEIROS, Paulo Renato Vitória . O Consumo de Drogas em Adolescentes Antes e Depois da Entrevista Motivacional. In: XVII Congresso da Associação Brasileira de Estudos de Álcool e Outras Drogas - Responsabilidade Social e Prevenção ao Uso de Drogas: O Papel da Comunidade e das Políticas Públicas, 2005, Ouro Preto. Anais do XVII Congresso da Associação Brasileira de Estudos de Álcool e Outras Drogas, 2005.**
- 31. CALHEIROS, Paulo Renato Vitória ; CALHEIROS, Larissa Becker ; OLIVEIRA, Margareth da Silva . Tabagismo: Descrição do Perfil de Pacientes que Ingressaram em Programa de Treinamento para Tabagistas. In: XVII Congresso da Associação Brasileira de Estudos de Álcool e Outras Drogas - Responsabilidade Social e Prevenção ao Uso de Drogas: O Papel da Comunidade e das Políticas Públicas, 2005, Ouro Preto. Anais XVII Congresso da Associação Brasileira de Estudos de Álcool e Outras Drogas, 2005.**
- 32. ZAMBOM, Luis Fernando ; SZUPSYNSKI, Karen Priscila Del Rio ; GOMES, Rachel Alcaraz ; OLIVEIRA, Margareth da Silva . As Vantagens e Desvantagens na Técnica da Balança Decisacional Relatadas por Adolescentes Usuários de Drogas. In: XVII Congresso da Associação Brasileira de Estudos de Álcool e Outras Drogas - Responsabilidade Social e Prevenção ao Uso de Drogas: O Papel da Comunidade e das Políticas Públicas, 2005, Ouro Preto. Anais do XVII Congresso da Associação Brasileira de Estudos de Álcool e Outras Drogas, 2005.**
- 33. SOUZA, Cristiane Cauduro de ; BITTENCOURT, Simone Armentano ; OLIVEIRA, Margareth da Silva . Transtornos de Déficit de Atenção/Hiperatividade em Adolescentes Usuários de Drogas. In: XVII Congresso da Associação Brasileira de Estudos de Álcool e Outras Drogas - Responsabilidade Social e Prevenção ao Uso de Drogas: O Papel da Comunidade e das Políticas Públicas, 2005, Ouro Preto.**
Anais do XVII Congresso da Associação Brasileira de Estudos de Álcool e Outras Drogas.
- 34. OLIVEIRA, Margareth da Silva . Considerações sobre o Teste das Fábulas. In: V Congreso Iberoamericano de Evaluación Psicológica, 2005, Buenos Aires.. V Congreso Iberoamericano de Evaluación Psicológica/ Asociación Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación Psicológica - Resúmenes, 2005.**
- 35. FERNANDES, Rodrigo ; ALVES, Tamara de Andrade ; BRILMANN, Mirna ; OLIVEIRA, Margareth da Silva . Compulsão Alimentar Periódica em Obesos. In: III Encontro Científico Anual do Instituto de Cardiologia do RS - Fundação Universitária de Cardiologia, 2005, Porto Alegre, 2005.**
- 36. OLIVEIRA, Margareth da Silva ; SOUZA, Cristiane Cauduro de ; SZUPSYNSKI, Karen ; FERNANDES, Rodrigo . Motivação para Mudança: Validação da URICA (University of Rhode Island Change Assessment Scale). In: 2ª Jornada Gaúcha de Terapias Cognitivas, 2005, Porto Alegre, 2005.**
- 37. OLIVEIRA, Margareth da Silva ; FERNANDES, Rodrigo ; ANDRETTA, Ilana ; WAGNER, Marcia Fortes ; BITTENCOURT, Simone Armentano . Habilidades Sociais: Validação e Intervenção. In: 2ª Jornada Gaúcha de Terapias Cognitivas, 2005, Porto Alegre, 2005.**
- 38. ANDRETTA, Ilana ; OLIVEIRA, Margareth da Silva ; ALVES, Tamara de Andrade ; WAGNER, Marcia Fortes ; CALHEIROS, Paulo Renato Vitória . O Consumo de Drogas em adolescentes Antes e Depois da Entrevista Motivacional. In: 2ª Jornada Gaúcha de Terapias Cognitivas, 2005, Porto Alegre, 2005.**

- 39. OLIVEIRA, Margareth da Silva ; BITTENCOURT, Simone Armentano ; SOUZA, Cristiane Cauduro de ; OLIVEIRA, Elzira de ; MANICA, Renata ; ESTEVES, Flávia . Um Estudo da Comorbidade: Fobia Social e Alcoolismo. In: 2ª Jornada Gaúcha de Terapias Cognitivas, 2005, Porto Alegre, 2005.**
- 40. CASTRO, Maria da Graça Tanori de ; ARAÚJO, Renata Brasil ; PEDROSO, Rosemeri Siqueira ; OLIVEIRA, Margareth da Silva ; WAGNER, Claudio ; MIGUEL, Alessandra Cecília . Qualidade de Vida e Depressão em Tabagistas. In: 22º Congresso da Associação Médica do Rio Grande do Sul/ AMRIGS, 2005, Porto Alegre. Revista da AMRIGS - Suplemento do 22º Congresso AMRIGS / Edição dos Anais do Congresso. Porto Alegre : Gráfica Editora Pallotti, 2005. p. 61-61.**
- 41. ARAÚJO, Renata Brasil ; CASTRO, Maria da Graça Tanori de ; PEDROSO, Rosemeri Siqueira ; OLIVEIRA, Margareth da Silva ; MIGUEL, Alessandra Cecília . Ansiedade e Depressão em Dependentes de Tabaco: Um Estudo Comparativo entre Homens e Mulheres. In: IX Simpósio Internacional sobre Tratamento de Tabagismo, V Simpósio Internacional sobre Álcool e outras Drogas e I Simpósio Internacional sobre Jogo Patológico e outros Transtornos do Impulso, 2005, Rio de Janeiro, 2005.**
- 42. PEDROSO, Rosemeri Siqueira ; CASTRO, Maria da Graça Tanori de ; ARAÚJO, Renata Brasil ; OLIVEIRA, Margareth da Silva . Validação do Marijuana Expectancy Questionnaire. In: IX Simpósio Internacional sobre Tratamento de Tabagismo, V Simpósio Internacional sobre Álcool e outras Drogas e I Simpósio Internacional sobre Jogo Patológico e outros Transtornos do Impulso, 2005, Rio de Janeiro, 2005.**
- 43. CASTRO, Maria da Graça Tanori de ; PEDROSO, Rosemeri Siqueira ; ARAÚJO, Renata Brasil ; OLIVEIRA, Margareth da Silva ; MIGUEL, Alessandra Cecília ; WAGNER, Claudio . Dependência do Tabaco, Qualidade de Vida e Escolaridade. In: 22º Congresso da Associação Médica do Rio Grande do Sul/ AMRIGS, 2005, Porto Alegre, 2005.**

Artigos aceitos para publicação

- 1. LUDWIG, Martha Wallig Brusius ; OLIVEIRA, Margareth da Silva ; MÜLLER, Marisa Campio ; GONCALVES, A. . Stress e Dermatologia. Estudos de Psicologia (Campinas), 2008.**
- 2. OLIVEIRA, Margareth da Silva ; ANDRETTA, Ilana ; RIGONI, Maisa dos Santos ; SZUPSZYNSKI, K. R. . A Entrevista Motivacional em Alcoolistas: um estudo longitudinal. Psicologia. Reflexão e Crítica, 2008.**
- 3. WAGNER, Marcia Fortes ; OLIVEIRA, Margareth da Silva . Habilidades Sociais e abuso de drogas em adolescentes. Psicologia Clínica, 2008.**
- 4. SZUPSZYNSKI, Karen Priscila Del Rio ; OLIVEIRA, Margareth da Silva . Adaptação brasileira da URICA para usuários de substâncias psicoativas ilícitas. Psico-USF, 2008.**
- 5. SZUPSZYNSKI, Karen Priscila Del Rio ; OLIVEIRA, Margareth da Silva . O modelo transteórico no tratamento da dependência química. Psicologia. Teoria e Prática, 2007.**
- 6. OLIVEIRA, Margareth da Silva ; WERLANG, Blanca Susana Guevara ; WAGNER, Marcia Fortes . Consumo de bebida alcoólica e hábitos de bebida paterna. Boletim de Psicologia, 2007.**
- 7. OLIVEIRA, Margareth da Silva ; LUDWIG, Martha Wallig Brusius . Localização da lesão e níveis de stress em pacientes dermatológicos. Estudos de Psicologia (Campinas), 2007.**

Apresentações de Trabalho

- 1. WAGNER, Marcia Fortes ; BRILMAN, Mirna ; OLIVEIRA, Margareth da Silva ; ARGIMON, Irani de Lima . Mesa redonda Adicciones y Compulsiones: Ansiedad y Depresión . 2006. (Apresentação de Trabalho/Outra).**
- 2. RANGÉ, Bernard ; CAMINHA, Renato M ; FALCONE, Eliane ; RABELO, Larissa Lima ; OLIVEIRA, Margareth da Silva . Mesa Redonda Supervisão em Clínica Escola. 2006. (Apresentação de Trabalho/Outra).**
- 3. FERNANDES, Rodrigo ; OLIVEIRA, Margareth da Silva . Depressão e Ansiedade em Tabagistas. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).**
- 4. SILVA, Jaqueline Garcia da ; ZAMBOM, Luis Fernando ; WAGNER, Márcia Fortes ; OLIVEIRA, Margareth da Silva . Comorbidades em Adolescentes Abusadores de Maconha. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).**

5. OLIVEIRA, Margareth da Silva ; PERUSSO, Magali Moreira ; MATOS, Karina Silva ; CALHEIROS, Paulo Renato Vitória . Avaliação de Transtornos Psiquiátricos na Dependência de Tabaco. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
6. MATOS, Karina Silva ; PERUSSO, Magali Moreira ; CALHEIROS, Paulo Renato Vitória ; OLIVEIRA, Margareth da Silva . Motivação e Sintomas Desconfortáveis na Tentativa de Parar de Fumar em Tabagistas que Ingressaram em Tratamento Psicoterápico. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
7. OLIVEIRA, Margareth da Silva . Mesa-redonda Atendimento a Dependência Química em Clínicas-Escola. 2006. (Apresentação de Trabalho/Outra).
8. OLIVEIRA, Margareth da Silva . O Atendimento Psicológico em Clínicas-Escola: Perspectivas Atuais no Brasil. 2006. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
9. OLIVEIRA, Margareth da Silva . Avaliação em Dependência Química. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
10. OLIVEIRA, Margareth da Silva ; MELO, Márcia ; HERZBER, Eliana . Mesa redonda Programa de Atendimento a Adolescentes Usuários de Substâncias Psicoativas atendidos em Clínica-Escola. 2006. (Apresentação de Trabalho/Outra).
11. OLIVEIRA, Margareth da Silva . Atendimento a Adolescentes Usuários de Drogas com Medidas Protetivas. 2005. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
12. FERNANDES, Rodrigo ; ALVES, Tamara de Andrade ; BRILMANN, Mirna ; OLIVEIRA, Margareth da Silva . Compulsão Alimentar Periódica em Obesos. 2005. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
13. OLIVEIRA, Margareth da Silva . Considerações sobre o Teste das Fábulas. 2005. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
14. OLIVEIRA, Margareth da Silva ; SILVA, Luís Carlos Correa da ; VERNETTI, Carmen . Prevenção na Comunidade: A Responsabilidade é Nossa!. 2005. (Apresentação de Trabalho/Outra).
15. OLIVEIRA, Margareth da Silva . Avaliação da Motivação para Mudança nos Comportamentos Adictivos. 2005. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
16. OLIVEIRA, Margareth da Silva . Estudo da Qualidade de Vida com Short Form Health Survey (SF-36) em Alcoolistas. 2005. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
17. OLIVEIRA, Margareth da Silva ; BRILMANN, Mirna . O Transtorno do Comer Compulsivo em Obesos e a Relação com a Qualidade de Vida. 2005. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
18. OLIVEIRA, Margareth da Silva . Ideação Suicida em Pacientes que Tentaram Suicídio. 2005. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
19. FERREIRA, Pedro ; OLIVEIRA, Margareth da Silva . Drogas: Diagnóstico e Tratamento.. 2005. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
20. JARDIM, Adriano ; OLIVEIRA, Margareth da Silva ; KESSLER, Carlos ; VITOLA, Janice . Psicoterapias: O que funciona?. 2005. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: William Barbosa Gomes
CPF: 040.801.494-68
E-Mail: gomesw@ufrgs.br

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 15/04/2008 14:42

Situação:

Tipo Atividade: Simpósio

Título: Desafios e propostas fenomenológicas às ciências cognitivas e às neurociências

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul


Área: Psicologia Cognitiva

Participantes

Coordenador: William Barbosa Gomes

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Titulação: doutor


Currículo: [cur_coord_1542008144223_20_14020_William_curriculo.doc](#) 


Resumo: [res_coord_1542008144223_20_14020_Resumo_William_1.doc](#) 

Nome: Saulo de Freitas Araujo

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora

Titulação: doutor


Currículo: [cur_part1_1542008144223_20_14020_William_curriculo.doc](#) 

Resumo: [res_part1_1542008144223_20_14020_resumo_saulo_1.doc](#) 

Nome: Gustavo Gauer

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Titulação: doutor

Currículo: [cur_part2_1542008144223_20_14020_William_curriculo.doc](#) 

Resumo: [res_part2_1542008144223_20_14020_Resumo_gustavo_1.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: Neste simpósio, os avanços das ciências cognitivas e das neurociências são examinados a partir do estudo da consciência e da experiência subjetiva. As relações mente-cérebro serão discutidas em duas perspectivas: no contexto do pensamento de Wilhelm Wundt e de Edmund Husserl. Saulo de Freitas Araújo argumentará que muitas tentativas recentes de resolver o problema mente-cérebro, através dos progressos empíricos da neurociência revelam um tipo de materialismo ingênuo, muito semelhante a certas formas arcaicas de materialismo, como o assim chamado "materialismo vulgar" do século XIX. Ele ressaltará a coerente articulação realizada por Wundt entre a teoria do conhecimento e os princípios filosóficos que fundamentam um projeto de psicologia científica. William B. Gomes e Gustavo Gauer trarão a fenomenologia de Husserl para discutir inovações que revitalizam a fenomenologia e o estudo das ciências cognitivas, na integração da investigação científica com a experiência subjetiva.

MÉTODOS E RESULTADOS DA NEUROFENOMENOLOGIA E DA FENOMENOLOGIA EXPERIMENTAL NO ESTUDO DA COGNIÇÃO. *William B. Gomes* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre).

A complexidade cognitiva exige esforço interdisciplinar para que se compreenda e se explique as relações mente-cérebro, como continuidade entre a objetividade experimental e a subjetividade experiencial. Neste contexto, o desenvolvimento de metodologias é uma iniciativa necessária para que a pesquisa empírica levante e teste hipóteses sobre as relações suficientes entre as propriedades constitutivas e operacionais da consciência e do corpo humano. Com efeito, a consciência é esse corpo-sujeito, temporalmente situado em um contexto ecológico. Sem a autoconsciência não existiríamos como seres humanos capazes de pensar e refletir sobre nós mesmos, sobre os outros e sobre o mundo. A relação entre esta consciência e os objetos da sua intenção (o si, o outro, e o mundo) constitui o campo da experiência. No século XX, as pesquisas empíricas orientadas por critérios fenomenológicos voltaram-se, principalmente, para a descrição das relações entre a consciência e determinados objetos intencionais. Essas pesquisas caracterizavam-se pelo retorno aos dados da experiência. Influências do existencialismo na fenomenologia produziram aplicações psicológicas e educacionais dos processos vivenciais, com ênfase ao cuidado e à compreensão dos sentimentos. Em contraste, a presente exposição retoma a tradição fenomenológica para explorar duas vertentes mais recentes: a neurofenomenologia e a fenomenologia experimental. O objetivo é verificar métodos e resultados para avaliar como estão sendo capazes de reduzir a lacuna entre as explicações científicas da cognição e a compreensão subjetiva da experiência. A neurofenomenologia refere-se a projeto iniciado nos anos 1990 com o objetivo de naturalizar a fenomenologia husserliana, diante de interesses comuns junto às ciências cognitivas: retorno aos fenômenos, natureza da consciência, e intencionalidade. O projeto integra, em uma única estrutura explanatória, os processos fenomenais e cognitivos, isto é: percepção, emoção, e ação motora. Os três termos foram sintetizados no conceito de enação, isto é, a ação motora é um movimento afetivo guiado pela percepção. A proposta difere do cognitivismo inicial que considera a mente como um computador digital, e do conexionismo que considera a mente como uma rede neural. Por conseguinte, toma a mente como um sistema incorporado, autônomo, capaz de gerar e de manter seu próprio domínio cognitivo. A cognição é entendida como a manifestação do conhecimento tácito por meio de ações incorporadas. Como exemplo serão discutidos os procedimentos experimentais utilizados no estudo das relações entre emoção e cognição para a regulação da atenção e o monitoramento da meditação. A fenomenologia experimental é mais antiga e como o termo sugere, vale-se de métodos e controles para examinar as relações entre as perspectivas de terceira e de primeira pessoa diante da realização de tarefas induzidas. Trata-se de um tipo de experimento-experiência, no qual a consciência da medida do experimentador (objetividade) é confrontada com a medida da consciência do participante (subjetividade). Desde modo, a instrumentação experimental é vista como um sistema incorporado que amplia o poder da intencionalidade. Como exemplo serão discutidos os procedimentos experimentais utilizados no estudo da atenção para campo multi-estável em relatos livres e em controles psicométricos. As inovações fenomenológicas mantêm-se fiéis aos princípios husserlianos, recuperando o movimento direcional da consciência (noesis) para o objeto (noema), por meio das manifestações do eu sinto (fenomenalidade), eu percebo (facticidade) e eu valorizo (compreensão).

Neurofenomenologia, fenomenologia experimental, cognição

CNPq

WILHELM WUNDT E OS DEBATES CONTEMPORÂNEOS NA NEUROCIÊNCIA SOBRE O PROBLEMA MENTE-CÉREBRO: PERSPECTIVAS EM CONFLITO *Saulo de Freitas Araujo*
(Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG)

Ao longo de toda a história da filosofia e da psicologia, o assim chamado problema mente-cérebro tem se constituído como um dos pontos centrais em debate nas mais diversas tradições de pensamento. Nos últimos 30 anos, temos especialmente assistido a um contínuo e notável avanço das neurociências. Por toda a parte, dentro e fora das universidades, surgem novos núcleos de estudo e/ou pesquisa dos processos cerebrais. Essa aposta na investigação do cérebro é motivada por um otimismo explícito, que vê em um futuro não muito distante a resolução de vários problemas concernentes à natureza humana. Basta aqui lembrarmos o entusiasmo com que foi anunciado e celebrado nos EUA, o início da chamada “década do cérebro” (1990-1999) e suas promessas para as áreas da psicologia e da psiquiatria. As boas novas obtiveram recepção favorável em grande parte da comunidade científica mundial. É nessa onda de otimismo e entusiasmo que temos presenciado o surgimento de várias tentativas de se resolverem problemas tradicionais da filosofia e da psicologia pela via da neurociência. Um dos principais problemas presentes nessas tentativas de explicação neurocientífica para fenômenos mentais e sócio-culturais é que, na ausência de uma linguagem propriamente neurológica, os poucos e muitas vezes problemáticos dados empíricos disponíveis são interpretados com o auxílio de metáforas dos mais variados tipos, que acabam por levar os materialistas mais radicais a afirmações de cunho nitidamente idealista. Um outro problema fundamental nessa tendência intelectual contemporânea é a existência de um abismo colossal entre os dados empíricos disponíveis e as suas pretensas “teorias”, fato este que leva seus representantes a apostar num futuro quase mítico do conhecimento científico, protegendo assim suas afirmações da falta de fundamentação empírica atual. O presente trabalho é motivado por um duplo objetivo. Em primeiro lugar, procuramos mostrar que muitas tentativas recentes de resolver o problema mente-cérebro através dos progressos empíricos da neurociência revelam um tipo de materialismo ingênuo, muito semelhante a certas formas arcaicas de materialismo, como o assim chamado “materialismo vulgar” do século XIX. Em segundo lugar, queremos indicar que a solução apresentada por Wilhelm Wundt coloca-se em franca oposição a esta tendência materialista contemporânea. Mais do que isso, queremos ressaltar aí a coerente articulação entre sua teoria do conhecimento e os princípios filosóficos que fundamentam seu projeto de psicologia científica. Somente assim é possível perceber como Wundt garante a autonomia da psicologia, sem abrir mão das positivas contribuições das pesquisas neurocientíficas. Sendo assim, sua proposta parece-nos teoricamente mais defensável, tendo em vista o estado e as condições de nosso conhecimento científico. Daí a sua atualidade e relevância para as discussões fundamentais da psicologia.

Palavras-chave: problema mente-cérebro; Wilhelm Wundt; neurociência; história da psicologia
Pesquisador (P)

História da Psicologia (HIS)

MEMÓRIA EPISÓDICA: FENOMENOLOGIA E ELETROFISIOLOGIA DA RECORDAÇÃO.

Gustavo Gauer (Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte)

A presente comunicação contempla a tensão entre uma dicotomia filosófica e uma dissociação neurocognitiva. A primeira refere-se às possibilidades de conhecimento do passado na consciência, e deriva-se da análise fenomenológica da intencionalidade em dois aspectos fundamentais: noema e noese. A segunda implica na explicação dos processos de memória declarativa (recordação consciente de eventos específicos pessoalmente experienciados) embasada em dois estados de consciência qualitativamente distintos: noético e auto-noético. Noema refere-se ao objeto considerado pela reflexão nos modos de ser dado à consciência. Noese consiste nos atos próprios de apreensão do objeto (lembrar, imaginar, pensar). Aplicada aos fenômenos da memória episódica, a análise noema/noese distingue o conteúdo quase-sensorial da representação mnêmica do processo em si de atualização da representação. Já a aplicação na dissociação dupla entre memória episódica e semântica deve-se atentar para a recordação episódica ou modo de recuperação, um estado de consciência denominado de auto-noético. Este modo de consciência faculta ao sujeito experimentar no presente vivências que fazem parte do passado como tais, e refletir conscientemente sobre eventos passados. O contraste é estabelecido com outro modo, a consciência noética, processo relacionado à memória semântica ligado ao reconhecimento na ausência de recordação consciente. No nível teórico, a hipótese é de que dois processos independentes, familiaridade e recordação, mediarão a dissociação dos modos de consciência e dos eventos cerebrais correlatos. Embora a literatura venha consistentemente apontando para uma diferença qualitativa entre os estados noéticos e auto-noéticos na recordação, com a vantagem da resolução temporal das técnicas eletrofisiológicas, estudos recentes trazem evidência em contrário e tais processos talvez possam vir a ser considerados diferentes apenas quantitativamente, como extremos num contínuo. De qualquer forma, aspectos críticos das dissociações fenomenais, cognitivas e cerebrais têm sido operacionalizados no julgamento subjetivo de lembrar o evento que aconteceu *versus* meramente saber que ele aconteceu. Tal tarefa pode ser analisada nos fatores noemáticos, noéticos e auto-noéticos envolvidos nas manipulações e medidas. No julgamento entre lembrar e saber, o conteúdo noemático é a representação, ou atualização, do evento na memória. Entretanto, cumpre questionar se o conteúdo da representação a ser julgada na tarefa lembrar/saber é de fato noemático ou noético, e ainda se de fato há um terceiro nível auto-noético. Isso pode ser sintetizado na diferença entre saber “o que” lembramos e saber “que” lembramos, somada à experiência auto-noética, que neste caso pode ser caracterizada como julgamento metamnêmico. Entende-se que os modelos explicativos da memória episódica são refinados e clarificados na medida em que as evidências colhidas através desses paradigmas forem interpretadas levando em consideração o problema dos modos de conhecimento aqui exposto. Ademais, a possibilidade de analisar em detalhe estágios da representação de eventos (preparação, construção, manutenção, elaboração) em padrões de ativação cortical representações de eventos pode adicionar importantes evidências e *insights* teóricos à própria formulação do problema fenomenológico dos aspectos noético e noemático da experiência consciente.

Apoio: CNPq, FAPEMIG, PRPq/UFMG

Palavras-chave: memória episódica, eletrofisiologia, fenomenologia

Nível do trabalho: P (Pesquisador)

Área: COG

William Barbosa Gomes

Curriculum Vitae

Dados Pessoais

Nome William Barbosa Gomes
Filiação Newton Pereira Gomes e Elmaia Barbosa Gomes
Nascimento 04/04/1946 - Conceição de Macabu/RJ - Brasil
Carteira de Identidade 6612035 SSP - SP - 06/01/1977
CPF 04080149468

Endereço residencial Rua Couto de Magalhães 1155/601
Higienópolis - Porto Alegre
90540131, RS - Brasil
Telefone: 51 33439117

Endereço profissional Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Psicologia
Rua Ramiro Barcelos 2600
Santana - Porto Alegre
90035-003, RS - Brasil
Telefone: 51 33165115

Endereço eletrônico

e-mail para contato : gomesw@ufrgs.br
e-mail alternativo : wbgomes@gmail.com

Formação Acadêmica/Titulação

- 1995 - 1995** Pós-Doutorado.
Southern Illinois University At Carbondale, S.I.U.C., Carbondale, Estados Unidos
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- 2006 - 2006** Pós-Doutorado.
University of Michigan - Ann Arbor, MICHIGAN , Ann Arbor, Estados Unidos
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- 1981 - 1983** Doutorado em Higher Education.
Southern Illinois University Carbondale, S.I.U.C., Estados Unidos
Título: EXPERIENTIAL PSYCHOTHERAPY AND SEMIOTIC PHENOMENOLOGY: A
METHODOLOGICAL CONSIDERATION OF EUGENE GENDLIN'S THOERY AND
APPLICATION OF FOCUSING, Ano de obtenção: 1983
Orientador: Emil Spees Ph. D. & Richard Lanigan, Ph. D.
Bolsista do(a): Southern Illinois University
- 1979 - 1980** Mestrado em Mestrado Em Reabilitação Administração e Serviços.
Southern Illinois University Carbondale, S.I.U.C., Estados Unidos
Título: THE COMMUNICATIONAL-RELATIONAL SYSTEM IN TWO FORMS OF FAMILY
GROUP COMPOSITION, Ano de obtenção: 1980
Orientador: G. BARRETT-LENNARD
- 1974 - 1977** Especialização em Aconselhamento Psicológico.
Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUC-CAMPINAS, Campinas, Brasil, Ano de
obtenção: 1977

1967 - 1971 Graduação em Psicologia.
Universidade Católica de Pernambuco, UNICAP, Recife, Brasil, Ano de obtenção: 1971

Atuação profissional

1. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Vínculo institucional

1985 - Atual Vínculo: Servidor público ou celetista , Enquadramento funcional: Professor Adjunto, Regime: Dedicção Exclusiva

Atividades

03/1985 - Atual Pesquisa e Desenvolvimento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia

Linhas de Pesquisa:

Fenomenologia e Psicologia , Efetividade Psicoterapêutica , Psicologia do Desenvolvimento Social e Aplicações , História da Psicologia

03/1985 - Atual Graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:

Ética Profissional , Psicologia da Personalidade , História da Psicologia , Seminários em Psicologia Contemporânea

06/1985 - 06/1987 Outra atividade técnico-científica, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia

Especificação:

Relator do Projeto para a fundação do Curso de Mestrado em Psicologia

01/1986 - 12/1995 Outra atividade técnico-científica, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia

Especificação:

Fundador e primeiro editor da Revista Psicologia: Reflexão e Crítica

05/1987 - 04/1989 Direção e Administração, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia

Cargos Ocupados:

Chefe de departamento

03/1988 - Atual Pós-graduação, Psicologia do Desenvolvimento

Disciplinas Ministradas:

Epistemologia da Pesquisa em Psicologia , Métodos Qualitativos de Pesquisa , Psicologia Fenomenológico do Desenvolvimento , Comunicação e Desenvolvimento Psicológico

05/1992 - 04/1996 Direção e Administração, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia

Cargos Ocupados:

Coordenador de programa

03/1993 - 12/1994 Outra atividade técnico-científica, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia

Especificação:

Relator do Projeto para a fundação do Curso de Doutorado em Psicologia

2. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC/RS

Vínculo institucional

1985 - 1986 Vínculo: Servidor público ou celetista , Enquadramento funcional: Professor titular , Carga horária: 20, Regime: Parcial

Atividades

03/1985 - 05/1986 Pós-graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:

Psicologia Fenomenológica , Psicologia da Comunicação

3. Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Vínculo institucional

1983 - 1985 Vínculo: Servidor público ou celetista , Enquadramento funcional: Professor adjunto , Carga horária: 40, Regime: Integral

Atividades

11/1983 - 02/1985 Pesquisa e Desenvolvimento, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Departamento de Filosofia

Linhas de Pesquisa:

Fenomenologia semiótica

11/1983 - 02/1985 Graduação, Filosofia

Disciplinas Ministradas:

Psicologia Geral , Psicologia da Personalidade

03/1984 - 12/1984 Pós-graduação, Extensão Rural

Disciplinas Ministradas:

Psicologia Social

4. Southern Illinois University Carbondale - S.I.U.C.

Vínculo institucional

1978 - 1983 Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Assistente de pesquisa , Carga horária: 0, Regime: Parcial

Atividades

1978 - 1983 Pesquisa e Desenvolvimento, Rehabilitation Institute

Linhas de Pesquisa:

Serviços de saúde

5. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP

Vínculo institucional

1973 - 1978 Vínculo: Servidor público ou celetista , Enquadramento funcional: Professor instrutor , Carga horária: 40, Regime: Integral

Atividades

03/1973 - 07/1978 Graduação, Psicologia

*Disciplinas Ministradas:
Dinâmica de grupo e relações humanas , Aconselhamento psicológico*

1973 - 1975 Extensão Universitária

*Especificação:
FUNDADOR E PRIMEIRO COORDENADOR DA CLINICA DE ATENDIMENTO PSICOLOGICO -
PROFESSOR DE ACONSELHAMENTO PSICOLOGICO*

03/1974 - 06/1975 Direção e Administração

*Cargos Ocupados:
Vice-chefe de departamento*

6. Serviços Psicológicos - CLÍNICA

Vínculo institucional

1972 - 1973 Vínculo: Outro , Enquadramento funcional: Psicólogo autônomo MEC 3190 , Carga horária: 40, Regime: Integral

Atividades

02/1972 - 03/1973 Serviço Técnico Especializado, Serviços de Consultoria

*Especificação:
Psicotécnica*

02/1972 - 02/1973 Serviço Técnico Especializado, Serviços de Consultoria

*Especificação:
Psicologia Aplicada a Recursos Humanos*

Linhas de pesquisa

1. Fenomenologia semiótica

Objetivos:Estudo de sistemas comunicacional e relacional em famílias; Desenvolvimento de critérios para análise de dados qualitativos, em referencial fenomenológico semiótico.

2. Efetividade Psicoterapêutica

Objetivos:Descrever, identificar, e comparar resultados obtidos através de tratamentos psicológicos na percepção de psicoterapeutas e pacientes.

3. Fenomenologia e Psicologia

Objetivos:Estuda e propõe instrumentos e procedimentos de análise para a realização de pesquisa em psicologia na perspectiva da tradição fenomenológica. O método fenomenológico é definido como uma técnica para orientar o pensamento e o raciocínio do pesquisador tendo em vista o compromisso com a integralidade do objeto delimitado para estudo, incluindo tanto contribuições de técnicas qualitativas quanto técnicas quantitativas de pesquisa.

4. História da Psicologia

Objetivos:Levantamento de depoimentos e documentos que contem a história da psicologia no Brasil e no Rio Grande do Sul.

5. Psicologia do Desenvolvimento Social e Aplicações

Objetivos:Estuda o desenvolvimento, com ênfase em aspectos sócio-cognitivos e de personalidade, de crianças e adolescentes. Essa linha de pesquisa visa produzir contribuições teóricas nessa área e aplicações práticas, adequadas à realidade brasileira.

6. Serviços de saúde

Objetivos:Estudo de demanda por atendimento médico por estudantes estrangeiros na Southern Illinois University - USA.

Áreas de atuação

1. Desenvolvimento Social e da Personalidade
2. Metodologia, Instrumentação e Equipamento em Psicologia
3. História, Teorias e Sistemas em Psicologia
4. Intervenção Terapêutica

Idiomas

- | | |
|-----------------|--|
| Inglês | Compreende Bem , Fala Bem, Escreve Bem, Lê Bem |
| Espanhol | Compreende Bem , Fala Razoavelmente, Escreve Pouco, Lê Bem |
| Francês | Compreende Razoavelmente , Fala Pouco, Escreve Pouco, Lê Bem |

Prêmios e Títulos

- | | |
|-------------|--|
| 2005 | Acadêmico Correspondente Registro 9, Academia Paulista de Psicologia |
| 2005 | Fellow, International Communicology Institute |
| 1982 | GRADUATE SCHOOL AWARD, SOUTHERN ILLINOIS UNIVERSITY-CARBONDALE, USA |

Produção em C, T & A

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. TONETTO, Aline Maria, GOMES, W. B.. 2007.
A prática do psicólogo hospitalar em equipe multidisciplinar In Estudos de Psicologia (Campinas). , v.24, 89-98
2. TONETTO, Aline Maria, GOMES, W. B.. 2007.
Competências e habilidades necessárias à prática psicológica hospitalar In Arquivos Brasileiros de Psicologia. , v.59, 27-39
3. BENIDES, Daniela, GOMES, W. B.. 2007.
Tradução, adaptação e validação preliminar do Prospective and Retrospective In Psico-USF. , v.12, 45-54
4. GOMES, W. B.. 2006.
A caminho dos arquivos da história da psicologia americana In Boletim - Academia Paulista de Psicologia. , v.XXVI, 35-41
5. GAUER, G., GOMES, W. B.. 2006.
A experiência de recordar em estudos da memória autobiográfica : Aspectos fenomenais e cognitivos. In Memorandum (Belo Horizonte). , v.11, 101-112
6. SPARTA, Mônica, GOMES, W. B.. 2006.
Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio In Revista Brasileira de Orientação Profissional. , v.6, 45-53
7. BENIDES, Daniela, Jacques, S. M. G., GAUER, G., GOMES, W. B.. 2006.
Percepção de auto-eficácia e auto-relatos de falhas de memória prospectiva e retrospectiva. In Interação (Curitiba). , v.10, 207-215
8. GOMES, W. B.. 2006.
Perspectivas e Dilemas na pesquisa em história da psicologia no Brasil. In Psicologia da Educação. , v.22, 163-171
9. SILVA, Leda Pibernat Pereira, TONETTO, Aline Maria, GOMES, W. B.. 2006.
Prática da psicologia em hospitais: Adequações ou inovações? Contribuições históricas In Boletim. Academia Paulista de Psicologia. , v.XXVI, 24-37
10. HUTZ, Claudio S, GOMES, W. B., MCCARTHY, Sherri. 2006.
Teaching of psychology in Brazil In International Journal of Psychology. , v.41, 10-16
11. JARDIM, A. P., GOMES, W. B.. 2005.
Adolescência, psicoterapia e desenvolvimento humano. In Psicologia. Reflexão e Crítica. , v.18, 215-224
12. SOUZA, M. L., GOMES, W. B.. 2005.
Aspectos históricos e contemporâneos na investigação do self In Memorandum. , v.5, 78-90
13. TEIXEIRA, M.A.P., GOMES, W. B.. 2005.
Decisão de carreira entre estudantes em fim de curso universitário In Psicologia. Teoria e Pesquisa. , v.21, 327-334

14. GOMES, W. B.. 2005.
Discurso de posse na Academia Paulista de Psicologia In Boletim - Academia Paulista de Psicologia. , v.25, 11-16
15. GOMES, W. B., MAGALHÃES, M. O.. 2005.
Personalidades vocacionais e generatividade na vida adulta In Interação. , v.9, 191-199
16. TONETTO, Aline Maria, GOMES, W. B.. 2005.
Práticas psicológicas em hospitais In Psico. , v.36, 283-291
17. SOUZA, M. L., GOMES, W. B., MCCARTHY, Sherri. 2005.
Reversible Relationship Between Quantitative and Qualitative Data in Self-Consciousness Research: A Normative Semiotic Model for the Phenomenological Dialogue Between Data and Capta. In quality & quantity. , v.39, 199-215
18. GOMES, W. B.. 2004.
Avaliação psicológico no Brasil: Tests de Medeiros e Albuquerque. In Revista Avaliação. , v.3, 59-68
19. OLIVEIRA, V. Z., OLIVEIRA, M. Z., GOMES, W. B., GASPERIN, C.. 2004.
Comunicação do diagnóstico: Implicações no tratamento de adolescentes doentes crônicos In Psicologia em estudo. , v.9, 9-17
20. OLIVEIRA, V. Z., GOMES, W. B.. 2004.
Comunicação Médico-Paciente e Adesão ao Tratamento em Adolescentes Portadores de Doenças Orgânicas Crônicas In Estudos de Psicologia (Natal). , v.9, 459-470
21. TEIXEIRA, Marco A P, GOMES, W. B.. 2004.
Estou me formando... E agora? Reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários In Revista Brasileira de Orientação Profissional. , v.5, 47-62
22. FINKLER, L., OLIVEIRA, M. Z., GOMES, W. B.. 2004.
HIV/AIDS e práticas preventivas em uniões heterossexuais estáveis In Aletheia. , v.20, 9-25
23. FINKLER, L., BRAGA, Pricilla, GOMES, W. B.. 2004.
Percepção de casais heterossexuais em relação a suscetibilidade de infecção por HIV/AIDS In Interação (Curitiba). , v.8, 113-122
24. GOMES, W. B.. 2004.
Primeiras noções da psique: das concepções animistas às primeiras concepções hierarquizadas em antigas civilizações. In Memorandum (Belo Horizonte). , v.7
25. TEIXEIRA, Marco A P, BARDAGI, Marúcia P, GOMES, W. B.. 2004.
Refinamento de um instrumento para avaliar responsividade e exigência parental percebidas na adolescência. In Revista Avaliação. , v.3, 1-12
26. TATSCH, Dirce Terezinha, TEIXEIRA, Marco A P, GOMES, W. B.. 2003.
Estilos parentais na percepção dos adolescentes de comunidades Ítalo e Teuto-Gaúchas In Mudanças (São Bernardo do Campo). , v.34, 389-406
27. DeSOUZA, M. L., GOMES, W. B.. 2003.
Evidência e interpretação em pesquisa: As relações entre qualidades e quantidades In Psicologia em estudo. , v.8, 83-92
28. DIAS, A. C. G., GOMES, W. B.. 2003.
Sexualidade e métodos contraceptivos: A importância da comunicação em família In Vidya (Santa Maria/RS). ,

v.23, 15-28

29. RIGOTTO, S. D., GOMES, W. B.. 2002.

Contextos de abstinência e de recaída na recuperação da dependência química. In Psicologia. Teoria e Pesquisa. , v.18, 095-106

30. MENEGHETTI, A. D., GOMES, W. B.. 2002.

Função da reflexividade em grupos de conversação com adolescentes no contexto escolar In Interação (Curitiba). , v.6, 127-140

31. GAUER, G., GOMES, W. B.. 2002.

O curso da reforma: Ensino de psicologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul In Psicologia Reflexão e Crítica. , v.15, 497-513

32. Kristensen, ALMEIDA, R. M. M., GOMES, W. B.. 2001.

Desenvolvimento histórico e fundamentos metodológicos da neuropsicologia cognitiva In Psicologia Reflexão e Crítica. , v.14, 259-274

33. MAGALHÃES, M. O., STRALIOTTO, M., KELLER, M., GOMES, W. B.. 2001.

Eu quero ajudar as pessoas: A escolha vocacional da psicologia In Psicologia Ciência e Profissão. , v.21, 10-27

34. DeSOUZA, M. L., BARBIERI, A. R., GOMES, W. B.. 2001.

Eventos marcantes na história de vida: Um estudo fenomenológico In Psico. , v.32, 87-104

35. TEIXEIRA, Marco A P, GOMES, W. B.. 2000.

Autonomous career change among professionals: An empirical phenomenological study In Psicologia em estudo. , v.31, 78-96

36. DIAS, A. C. G., GOMES, W. B.. 2000.

Conversas, em família, sobre sexualidade e gravidez na adolescência: Percepção das jovens gestantes In Psicologia. Reflexão e Crítica. , v.13, 109-125

37. GOMES, W. B., SOUZA, M. L.. 2000.

Ética e fenomenologia na formação em psicologia In Temas de Psicologia. , v.08, 183-193

38. BONILLA, B. G. F., SANTOS, M. M. S., GOMES, W. B.. 2000.

Queixa psicológica de adolescentes na percepção de mães e filhas: Um estudo fenomenológico In Psico. , v.31, 147-184

39. COSTA, F. T., TEIXEIRA, Marco A P, GOMES, W. B.. 2000.

Responsividade e exigência: Duas escalas para avaliar estilos parentais In Psicologia. Reflexão e Crítica. , v.13, 465-473

40. DIAS, A. C. G., GOMES, W. B.. 1999.

Conversas sobre sexualidade em família e gravidez na adolescência: percepção dos pais. In Estudos de Psicologia (Natal). , v.4, 79-106

41. LHULLIER, C., GOMES, W. B.. 1999.

Idéias psicológicas nos cursos normais de Porto Alegre no período de 1920 a 1950 In Psico (PUCRS). , v.30, 45-62

42. AMAZARRAY, M. R., MACHADO, P. S., OLIVEIRA, V. Z., GOMES, W. B.. 1998.

A experiência de assumir a gestação na adolescência: um estudo fenomenológico. In Psicologia. Reflexão e Crítica. , v.11, 431-440

43. LEITE, J. C. C., GOMES, W. B.. 1998.

- Concepções de alcoolismo e a reabilitação do alcoolista. In Mudanças (São Bernardo do Campo). , v.5, 27-54
44. BENINCÁ, Ciomara R S, GOMES, W. B.. 1998.
Relatos de mães sobre transformações familiares em tres gerações. In Estudos de Psicologia (Natal). , v.3, 177-205
45. HILL, E., GAUER, G., GOMES, W. B.. 1998.
Uma análise semiótico-fenomenológica das mensagens auto-reflexivas de filhos adultos de alcoolistas. In Psicologia. Reflexão e Crítica. , v.11, 93-116
46. GOMES, W. B.. 1997.
A entrevista fenomenológica e o estudo da experiência consciente. In Psicologia USP. , v.8, 305-336
47. GOMES, W. B., DIAS, A. C. G., OLIVEIRA, V. Z.. 1997.
A experiência de ser gestante adolescente. In Revista de ginecologia e obstetrícia. , v.8, 161-167
48. GAUER, G., SOUZA, M. L., MOLIN, F. D., GOMES, W. B.. 1997.
Terapias alternativas: uma questão contemporânea em Psicologia. In Psicologia Ciência e Profissão. , v.17, 21-32
49. GOMES, W. B., TEIXEIRA, M. A. P., CRESCENTE, D. B., FACHEL, J., SEHN, L., KLARMANN, P.. 1996.
Atitudes e Crenças de Estudantes Universitários Sobre Psicoterapia e Psicólogos In Psicologia. Teoria e Pesquisa. , v.12, 121-127
50. MAGALHÃES, M. O., GOMES, W. B.. 1996.
Escala de Autoconsciência - Revista (EAC-R): Características Psicométricas Numa Amostra de Adolescentes Brasileiros In Arquivos Brasileiros de Psicologia. , v.48
51. GOMES, W. B., MAGALHÃES, M. O., BORGES, M.. 1996.
Grupos Homogêneos Com Obesos: Um Estudo de Caso Sob Uma Perspectiva Empírico Fenomenológico In Mudanças (São Bernardo do Campo). , v.4, 17-40
52. GOMES, W. B.. 1995.
A relevância da pesquisa na formação do psicoterapeuta: autonomia e qualificação profissional In Temas em Psicologia (Ribeirão Preto). , 83-93
53. TEIXEIRA, M. A. P., GOMES, W. B.. 1995.
Self-Consciousness Scale: A Brazilian Version In Psychological Reports. , v.77, 423-427
54. GOMES, W. B.. 1993.
As Questões Epistemológicas e A Formação do Pesquisador Na Pós-Graduação Brasileira In Em Pauta. Revista do Curso de Pós-graduação Mestrado em Música. , v.5, 3-26
55. GOMES, W. B., RECK, A., BIANCHI, A., GANZO, C.. 1993.
O Uso de Descritores Qualitativos e Indicadores Quantitativos Na Pesquisa Em Psicoterapia In Psicologia. Teoria e Pesquisa. , v.9, 415-433
56. DAUDT, R., SPERB, T. M., GOMES, W. B.. 1992.
As Concepções das Crianças Sobre O Brincar In Psicologia. Reflexão e Crítica. , v.2, 91-98
57. GOMES, W. B.. 1992.
Aspectos Estéticos e Psicológicos da Experiência Cinematográfica In Psicologia. Reflexão e Crítica. , v.5, 111-118
58. GOMES, W. B.. 1992.
Integrando Personalidade e Psicologia Social: As Contribuições da Psicologia Soviética e da Psicanálise

Francesa In Psico (PUCRS). , v.23, 123-130

59. GOMES, W. B.. 1991.

Por uma intercomunicação metodológica entre terapeutas e pesquisadores em psicologia clínica In Psico (PUCRS). , v.21, 65-74

60. GOMES, W. B.. 1990.

A Experiencia Retrospectiva de Estar Em Psicoterapia: Um Segmento In Psicologia. Teoria e Pesquisa. , v.6, 87-105

61. GOMES, W. B., RECK, A., GANZO, C.. 1988.

A Experiencia Retrospectiva de Estar Em Psicoterapia: Um Estudo Empirico Fenomenologico In Psicologia. Teoria e Pesquisa. , v.4, 187-206

62. GOMES, W. B.. 1988.

A Psicoterapia Experiencial de Eugene Gendlin In Psicologia. Reflexão e Crítica. , v.3, 36-46

63. GOMES, W. B.. 1988.

O Criterio Metodologico da Fenomenologia Estrutural Na Analise de Depoimentos In Psicologia. Reflexão e Crítica. , v.4, 98-102

64. GOMES, W. B.. 1987.

Aplicacoes Sociais da Pesquisa Qualitativa In Psicologia. Reflexão e Crítica. , v.2, 3-12

65. GOMES, W. B., HUTZ, C.. 1987.

O Perfil do Professor de Psicologia No Rio Grande do Sul In Psicologia. Reflexão e Crítica. , v.2, 61-67

66. GOMES, W. B.. 1987.

Psicologia Humanista, Humanismo e Humanizacoes In Psicologia. Reflexão e Crítica. , v.2, 62-74

67. GOMES, W. B.. 1986.

Influencias da Fenomenologia Semiotica Na Psicoterapia In Psico (PUCRS). , v.12, 127-144

68. GOMES, W. B.. 1986.

Movimentos humanistas, psicologia humanista e a abordagem centrada na pessoa In Psicologia. Reflexão e Crítica. , v.1, 42-54

69. GOMES, W. B.. 1985.

O Eidetico e O Empirico Na Psicologia Fenomenologica In Estudos de Psicologia (Natal). , v.2, 135-148

70. GOMES, W. B.. 1984.

O Que e Fenomenologia Semiotica? In Revista do Centro de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Federal de Santa Maria. , v.7, 225-243

Livros publicados

1. GAUER, Gustavo, GOMES, W. B.. 2005.

Psicologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. d ed 1, p. 150. Porto Alegre - RS: Museu Virtual de Psicologia

2. MENEGHETTI, A. D., GOMES, W. B.. 2004.

Ser adolescente: Um estudo sobre as percepções, dilemas e reflexões adolescentes na família e na escola. d ed 1. vols 1, p. 136. Erechim-RS: EDIFAPES

Capítulos de livros publicados

1. GAUER, G., GOMES, W. B.. 2007.

Memória autobiográfica In Memória: Cognição e comportamento, edited by Alcyr Oliveira, 139-164. São Paulo: Casa do Psicólogo

2. GOMES, W. B.. 2007.

Relações entre Psicologia e Filosofia: A psicologia filosófica In Psicologia: Novas direções no diálogo com outros campos do saber, edited by Antonio Virgílio Bitencourt Bastos; Nádia Rocha. e ed 1a, 73-100. São Paulo: Casa do Psicólogo

3. DESOUZA, M. L., GOMES, W. B.. 2005.

Temporality and spatiality in dialogue In The dialogical self: Theory and research, edited by Piotr K. Olés; Hubert J. M. Hermans. e ed 1, 131-140. Lublin - PL: Wydawnictwo KUL

4. GOMES, W. B., BENINCÁ, Ciomara R S, MCCARTHY, Sherri. 2004.

Death on a daily basis: Integrating research and practice in support groups for ICU nurses in Southern Brazil In Evidence-based practice manual, edited by Albert R. Roberts; Kenneth R. Yeager. e ed 1a, 728-737. New York: Oxford University Press

5. GOMES, W. B., HOLANDA, Adriano F, GAUER, Gustavo. 2004.

História das abordagens da psicologia humanista no Brasil In História da psicologia no Brasil no século XX, edited by Marina Massimi. e ed 1, 105-130. São Paulo: E.P.U

6. GOMES, W. B., HOLANDA, Adriano F, GAUER, Gustavo. 2004.

Primórdios da psicologia humanística no Brasil In História da psicologia no Brasil no século XX, edited by Marina Massimi. e ed 1, 87-104. São Paulo: E.P.U.

7. HUTZ, C., MCCARTHY, Sherri, GOMES, W. B.. 2004.

Psychology in Brazil: The road behind and the road ahead. In The handbook of international psychology, edited by Michael J. Stevens; Danny Wedding. e ed 1, 151-168. New York: Brunner-Routledge

8. GOMES, W. B.. 2003.

Pesquisa e prática em psicologia no Brasil In Construindo a psicologia brasileira: Desafios da ciência e da prática psicológica., edited by O. H. Yamamoto; V. V. Gouveia. e ed 1. Vol. v1, 23-59. São Paulo: Casa do Psicólogo

9. GOMES, W. B.. 2001.

Cabral, Ruth [Verbete]. In Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil, edited by R. H. F. Campos. e ed 1. Vol. 1, 109-110. Rio de Janeiro/Brasília: Imago/CFP

10. LHULLIER, C., LEITE, L. O., GOMES, W. B.. 2001.

Godoy Gomes, Jacintho [Verbete] In Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil, edited by R. H. F. Campos. e ed 1. Vol. 1, 172-172. Rio de Janeiro/Brasília: Imago/CFP

11. LHULLIER, C., LEITE, L. O., GOMES, W. B.. 2001.

Guedes, Luis José [Verbete] In Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil, edited by R. H. F. Campos. e ed 1. Vol. 1, 178-179. Rio de Janeiro/Brasília: Imago/CFP

12. GOMES, W. B.. 2001.

Justo, Irmão Henrique [Verbete] In Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil, edited by R. H. F. Campos. e ed 1. Vol. 1, 182-183. Rio de Janeiro/Brasília: Imago/CFP

13. LHULLIER, C., LEITE, L. O., GOMES, W. B.. 2001.

Leão, Sebastião Afonso [Verbete] In Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil, edited by R. H. F. Campos. e

ed 1. Vol. 1, 198-199. Rio de Janeiro/Brasília: Imago/CFP

14. GOMES, W. B.. 2001.

Machado da Silva, Oscar [Verbetes] In Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil, edited by R. H. F. Campos. e ed 1. Vol. 1, 211-212. Rio de Janeiro/Brasília: Imago/CFP

15. GOMES, W. B.. 2001.

Maciel, Nilo Antunes [Verbetes] In Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil, edited by R. H. F. Campos. e ed 1. Vol. 1, 212-213. Rio de Janeiro/Brasília: Imago/CFP

16. LHULLIER, C., LEITE, L. O., GOMES, W. B.. 2001.

Pacheco, Graciema [Verbetes] In Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil, edited by R. H. F. Campos. e ed 1. Vol. 1, 268-270. Rio de Janeiro/Brasília: Imago/CFP

17. Kristensen, FLORES, R. Z., GOMES, W. B.. 2001.

Revelar ou não revelar: Uma abordagem fenomenológica do abuso sexual com crianças In Psicologia e Pesquisa Fenomenológica: Reflexões e Perspectivas, edited by Maria Alves de Toledo Bruns; Adriano Furtado Holanda. e ed 1, 109-142. São Paulo: Ômega Editora e Distribuidora Ltda

18. LHULLIER, C., LEITE, L. O., GOMES, W. B.. 2001.

Souza, Décio Soares [Verbetes] In Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil, edited by R. H. F. Campos. e ed 1. Vol. 1, 361-362. Rio de Janeiro/Brasília: Imago/CFP

19. GOMES, W. B.. 2001.

Velho, Victor de Britto [Verbetes] In Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil, edited by R. H. F. Campos. e ed 1. Vol. 1, 376-376. Rio de Janeiro/Brasília: Imago/CFP

20. LHULLIER, C., LEITE, L. O., GOMES, W. B.. 2001.

Velloso, Natércia Cunha [Verbetes] In Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil, edited by R. H. F. Campos. e ed 1. Vol. 1, 378-379. Rio de Janeiro/Brasília: Imago/CFP

21. GOMES, W. B.. 1999.

Consciência e comunicação: A ordem e o caos na constituição do sentido In Caos e Ordem na Filosofia e nas Ciências, edited by Lúcio Santanella; Jorge Albuquerque Vieira. Vol. 1, 213-223. São Paulo: EDUC

22. GOMES, W. B., LHULLIER, C., LEITE, L. O.. 1999.

Das primeiras disciplinas aos primeiros cursos de Psicologia no Rio Grande do Sul In Estudos em História da Psicologia, edited by Maria do Carmo Guedes; Regina Helena de Freitas Campos. e ed 1, 153-180. São Paulo - SP: EDUC Editora da PUC-SP

23. MAGALHÃES, M. O., LASSANCE, M. C. P., GOMES, W. B.. 1998.

Escolha vocacional em adolescentes In Fenomenologia e Pesquisa em Psicologia, edited by William Barbosa Gomes. e ed 1. Vol. 1, 161-198. Porto Alegre - RS: Editora da Universidade Federal do RS

24. GOMES, W. B., OLIVEIRA, V. Z.. 1998.

Fenomenologia e Pesquisa em Psicologia In Fenomenologia e Pesquisa em Psicologia, edited by William Barbosa Gomes. e ed 1. Vol. 1, 97-134. Porto Alegre - RS: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

25. OLIVEIRA, V. Z., GOMES, W. B.. 1998.

O adolecer em jovens portadores de doenças orgânicas crônicas In Fenomenologia e Pesquisa em Psicologia, edited by William Barbosa Gomes. e ed 1. Vol. 1, 97-134. Porto Alegre - RS: Editora da Universidade Federal do RS

26. GOMES, W. B.. 1996.

História da Psicologia para o Curso de Graduação In História da Psicologia, edited by Regina Helena de Freitas

Campos. e ed 1. Vol. 1, 149-160. São Paulo: Educ (PUCSP)

27. GOMES, W. B.. 1996.

Pesquisa e Ensino Em Psicologia: Articulações Possíveis Entre Pós-Graduação e Graduação In *REPENSANDO A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO: DA INFORMAÇÃO À DESCOBERTA*, edited by Regina Maria Leme Lopes Carvalho. e ed 1. Vol. 9, 33-50. CAMPINAS: EDITORA ALÍNEA (COLETÂNEAS ANPEPP N. 9)

Livros organizados

1. GOMES, W. B.. 1998.

Fenomenologia e Pesquisa em Psicologia d ed 1. vols 1, p. 211. Porto Alegre - RS: Editora da Universidade Federal do RS

2. GOMES, W. B., ROSA, J. T.. 1992.

Divulgação de Pesquisas em Psicologia no Brasil d ed 1. vols 1, p. 211. São Bernado do Campo - SP: IME (Cadernos da ANPEPP)

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (completo)

1. GOMES, W. B.. 2005.

Notas históricas sobre a avaliação psicológica no Rio Grande do Sul In *Anais do II Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica II Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica Gramado - RS 2005 Gramado - RS: IBAP*

2. GOMES, W. B.. 2001.

Fenomenologia e ética na pesquisa In Cadernos de Resumos III Encontro de Psicologia Humanista do Interior Paulista Campinas - Sp 2001 45-46

3. GOMES, W. B.. 2000.

Diretrizes curriculares e perspectivas de mudanças na formação em psicologia In Anais do I Encontro Sul-brasileiro de Psicologia I Encontro Sul-brasileiro de Psicologia Curitiba 2000 81-82

4. GOMES, W. B.. 1999.

Fenomenologia e subjetividade. In Anais do I Congresso Norte e Nordeste de Psicologia I Congresso Norte e Nordeste de Psicologia Salvador 1999 CD-ROM

5. GOMES, W. B.. 1999.

Para onde vai a Psicologia? In Anais do I Congresso Norte e Nordeste de Psicologia I Congresso Norte e Nordeste de Psicologia Salvador 1999 CD-ROM

6. GOMES, W. B.. 1996.

Dilemas e Perspectivas Na Formulação de Políticas de Pesquisa Em Psicologia In ANAIS REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 48 São Paulo 1996 48 1-1 São Paulo:

7. GOMES, W. B.. 1992.

Divulgação científica em psicologia In Anais do IV Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico - ANPEPP IV Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico - ANPEPP Brasília 1992 83-91

8. GOMES, W. B.. 1990.

O papel crítico da epistemologia na formação do pesquisador. In Anais do III Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico - ANPEPP III Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico - ANPEPP Águas de São Pedro 1990 29-41

9. GOMES, W. B.. 1990.

Projetos em pesquisas qualitativas e agências financiadoras In Anais do III Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico - ANPEPP III Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico - ANPEPP Águas de São Pedro 1990 239-243

10. GOMES, W. B.. 1989.

As contribuições e possibilidades dos dados de entrevista na teorização em psicologia In II Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico - ANPEPP Gramado - RS 1989 301-306

11. GOMES, W. B.. 1988.

As bases empíricas e metodológicas de uma psicologia enquanto uma ciência humana rigorosa. In Anais do I Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP I Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP Caruaru 1988 249-257

12. GOMES, W. B.. 1988.

Proposta para a sistematização e divulgação da pesquisa e prática psicológica em revistas especializadas no Brasil. In Anais da 18a Reunião Anual da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto 18a Reunião Anual da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto Ribeirão Preto 1988 463-466

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (resumo)

1. DESOUSA, M. L., OLIVEIRA, M. Z., DASILVEIRA, A., GOMES, W. B.. 2006.

Dialogically and self narratives in Brazilian adults' Personal Positions Repertoires In Book of Abstracts 4TH International Conference on the Dialogical Self

2. GAUER, G., ALENCASTRO, L. S., GOMES, W. B.. 2006.

Efeitos de gênero sobre intensidade emocional de memórias autobiográficas. In II Congresso Brasileiro de Cérebro, Comportamento e Emoções, II Congresso Brasileiro de Cérebro, Comportamento e Emoções, Bento Gonçalves - RS 2006

3. DASILVEIRA, A., DeSOUSA, M. L., GOMES, W. B.. 2006.

Reflective versus ruminative internal dialogue on problem solving In Book of Abstracts 4TH International Conference on the Dialogical Self Braga - Portugal 2006 77 Braga - Portugal:

4. SOUZA, M. L., SILVEIRA, A. C., OLIVEIRA, M. Z., GOMES, W. B.. 2005.

As relações dialógicas na conversação interna verbalizada In Resumos da XXXV RASBP XXXV Reunião Anual Sociedade Brasileira de Psicologia Curitiba - PR 2005 35 Ribeirão Preto - SP: SBP

5. SOUZA, M. L., SILVEIRA, A. C., OLIVEIRA, M. Z., GOMES, W. B.. 2005.

Do self dialógico ao repertório de posição pessoal: as relações lógicas por trás de self, posições e dialogicidade In XXXV RASBP XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia Curitiba - PR 2005 35 Ribeirão Preto - PR: SBP

6. SANTOS, C. B., JARDIM, A. P., GOMES, W. B.. 2005.

Estranha relação: distanciamento e proximidade entre famílias e psicoterapias no tratamento de adolescentes In XXXV RASBP XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia Curitiba - PR 2005 35 Ribeirão Preto - PR: SBP

7. GOMES, W. B.. 2005.

Fenomenologia e fenomenalidade: Dados de primeira e de terceira pessoa In Resumos da XXXVRASBP XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia Curitiba - PR 2005 35 Ribeirão Preto - SP: SBP

8. GAUER, G., ALENCASTRO, L. S., GOMES, W. B.. 2005.

Lembrando e contando: Estrutura narrativa e qualidades experienciais de memórias autobiográficas. In Resumos de Comunicações Científicas IV Congresso Norte-Nordeste de Psicologia (CONPSI) Salvador - Ba

2005

9. GOMES, W. B.. 2005.

Relações entre Psicologia e Filosofia: Perspectiva da Psicologia In Anais do IV Congresso Norte e Nordeste de Psicologia IV Congresso Norte e Nordeste de Psicologia Salvador - Ba 2005 IV Salvador - Ba: <http://www.conpsi.psc.br/>

10. GOMES, W. B., GARRA, M. S. M.. 2004.

Internal dialogue and self-contradiction In Book of Abstracts Third International Conference on the Dialogical Self Varsóvia 2004 38

11. GOMES, W. B.. 2004.

Museu Virtual da Psicologia In Resumos de Comunicação Científica XXXIV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto - SP 2004 XXXIV Ribeirão Preto - SP: SBP

12. GOMES, W. B., DeSOUZA, M. L.. 2004.

Temporality and spatiality on dialogue In Book of Abstracts Third International Conference on the Dialogical Self Varsóvia 2004 38

13. SILVEIRA, A.C., ALENCASTRO, Luciano da Silvia, GOMES, W. B.. 2003.

Influências da psiquiatria e da psicanálise na história da psicologia no Rio Grande do Sul In Resumo de Comunicação Científica 33ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia Belo Horizonte - MG 2003 251-251 Ribeirão Preto - SP: Sociedade Brasileira de Psicologia

14. GOMES, W. B., GAUER, Gustavo, ALENCASTRO, L. S.. 2003.

Manuais de introdução e de psicologia geral entre 1874 e 2000 In Resumos de Comunicação Científica 33ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia Belo Horizonte - MG 2003 251-252 Ribeirão Preto - SP: Sociedade Brasileira de Psicologia

15. TEIXEIRA, M.A.P., GOMES, W. B.. 2003.

Percepções sobre a transição universidade-mercado de trabalho entre jovens universitários em fase de conclusão de curso In Resumos de Comunicação Científica 33ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia Belo Horizonte 2003 175-176 Ribeirão Preto -SP: Sociedade Brasileira de Psicologia

16. BARDAGI, M. P., TEIXEIRA, M. A. P., GOMES, W. B., HUTZ, C. S.. 2002.

Aprimoramento de uma escala para avaliação de estilo parental In I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão São Paulo - SP 2002

17. DeSOUZA, M. L., BARBIERI, A. R., GOMES, W. B.. 2002.

Os eventos marcantes na história de vida em diferentes faixas etárias In I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão São Paulo - SP 2002

18. GOMES, W. B., MENEGHETTI, A. D.. 2002.

Relação familiar, violência urbana e experiência escolar na vida cotidiana de jovens adolescentes In I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão São Paulo - SP 2002

19. JARDIM, A. P., DeSOUZA, M. L., GAUER, G., MIGLIAVACCA, A., GOMES, W. B., Souza, M. L.. 2002.

Terapias alternativas e técnicas de regressão a vivências passadas: convergências e divergências In I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão São Paulo - SP 2002

20. Souza, M. L., BARBIERI, A. R., GOMES, W. B.. 2001.

Análise fenomenológico-semiótica de eventos marcantes na história de vida. In Resumos de Comunicações Científicas XXXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. Rio de Janeiro - RJ 2001 31 164-165 Ribeirão Preto - SP: SBP

21. GOMES, W. B., Kristensen. 2001.
Desenvolvimento histórico e fundamentos metodológicos da neuropsicologia In *Resumos de Comunicação Científica XXXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia Rio de Janeiro 2001 31 08-08* Ribeirão Preto - SP: SBP
22. Kristensen, FLORES, R. Z., GOMES, W. B.. 2001.
Explorando experiências traumáticas: A fenomenologia existencial como recurso metodológico na pesquisa sobre abuso sexual de meninos. In *Resumos de Comunicação Científicas XXXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia Rio de Janeiro 2001 31 41-41* Ribeirão Preto - SP: SBP
23. SILVEIRA, A.C., BRAGA, Pricilla, EBERT, R. N., GOMES, W. B.. 2001.
Psicologia versus sociologia nas teses e dissertações dos cursos de pós-graduação da Faculdade de Educação da UFRGS In *Resumos de Comunicações Científicas XXXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia Rio de Janeiro 2001 31 240-240* Ribeirão Preto: SP: SBP
24. GAUER, G., GOMES, W. B.. 2001.
Registro e memória de história recente da psicologia. In *Resumos de Comunicação Científica XXXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia Rio de Janeiro - RJ 2001 31 50-50* Ribeirão Preto - SP: SBP
25. Souza, M. L., GOMES, W. B.. 2001.
Relação reversiva entre quantidade e qualidade nas pesquisas de autoconsciência In *Resumos de Comunicações Científicas XXXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia Rio de Janeiro 2001 31 165-165* Ribeirão Preto: SP: SBP
26. JARDIM, A. P., MIGLIAVACCA, A., Souza, M. L., GAUER, G., GOMES, W. B.. 2001.
Terapias alternativas na perspectiva de psicólogos e de não-psicólogos In *Resumos de Comunicações Científicas XXXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia Rio de Janeiro 2001 31 236-236* Ribeirão Preto: SP: SBP
27. LHULLIER, C., GOMES, W. B.. 1999.
A criação do Jardim de Infância da Escola Normal de Porto Alegre: Um exemplo da presença das idéias psicológicas nos cursos normais. In *Resumos de Comunicação Científica XXIX Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia Campinas - SP 1999 197-197*
28. LHULLIER, C., GOMES, W. B.. 1999.
As idéias e o ensino de psicologia nos cursos normais de Porto Alegre no período de 1920-1950. In *Resumos de Comunicação Científica XXIX Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia Campinas SP 1999 196-197*
29. TEIXEIRA, M. A. P., GOMES, W. B.. 1999.
Construção de uma escala de indecisão profissional para adolescentes: resultados iniciais In *VIII Congresso Nacional de Avaliação Psicológica - Programa e Posters VIII Congresso Nacional de Avaliação Psicológica Porto Alegre 1999*
30. PACHECO, J. T. B., GOMES, W. B.. 1999.
Estilos parentais e o desenvolvimento de habilidades sociais na adolescência In *Resumos de Comunicação Científica XXIX Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia Campinas SP 1999 124-125*
31. GOMES, W. B.. 1999.
Ética Fenomenológica e formação em psicologia In *Resumos de Comunicação Científica XXIX Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia Campinas - SP 1999 36-37*
32. OLIVEIRA, S., JUCHEM, Ê., GOMES, W. B.. 1999.
História da Psicologia no Rio Grande do Sul: As contribuições de Nilo Antunes Maciel (1920-1993) e Graciema Pacheco (1910-1999). In *Resumos de Comunicação Científica XXIX Reunião Anual da Sociedade Brasileira de*

Psicologia Campinas SP 1999 196-197

33. SOUZA, L. K., GAUER, G., FACHEL, J. M. G., GOMES, W. B.. 1999.
Periódicos de instituições sul rio-grandenses de ensino superior da psicologia In Resumos de Comunicação Científica XXIX Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia Campinas - SP 1999 204-205
34. GOMES, W. B.. 1999.
Rompendo reduções ascendentes e descendentes em teorias psicológicas. In Resumos de Comunicações Científicas da XXVIII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXVIII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 1999 29
35. COSTA, F. T., TEIXEIRA, M. A. P., GOMES, W. B.. 1999.
Uso das dimensões de responsividade e exigência na avaliação de pais por seus filhos adolescentes In VIII Congresso Nacional de Avaliação Psicológica - Programa e Posters VIII Congresso Nacional de Avaliação Psicológica Porto Alegre 1999
36. COSTA, F. T., TEIXEIRA, M. A. P., GOMES, W. B.. 1998.
Construção de um instrumento de avaliação de estilos parentais: uma continuação. In Resumos de Comunicações Científicas da XXVIII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXVIII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 1998 127
37. DIAS, A. C. G., GOMES, W. B.. 1998.
Conversas sobre sexualidade no ambiente familiar: uma perspectiva fenomenológica. In Resumos de Comunicações Científicas da XXVIII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXVIII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 172-173
38. TEIXEIRA, M. A. P., GOMES, W. B.. 1998.
Mudança profissional: uma abordagem fenomenológica. In Resumos de Comunicações Científicas da XXVIII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXVIII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 1998 131
39. LHULLIER, C., GOMES, W. B.. 1998.
Presença da Psicologia nos cursos normais de Porto Alegre no período de 1920 a 1950. In Resumos de Comunicações Científicas da XXVIII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXVIII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 189
40. GOMES, W. B.. 1997.
Relações entre fundamentos e aplicações na formação do psicólogo. In Resumos de Comunicações Científicas da XXVII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXVII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 3-4
41. GOMES, W. B.. 1997.
Responsividade e exigência nas relações entre pais e filhos: validação de um questionário. In Resumos do I Congresso Íbero-Americano de Avaliação Psicológica I Congresso Íbero-Americano de Avaliação Psicológica Porto Alegre 1997 322-322
42. GOMES, W. B.. 1996.
A Experiência do Curso de Pós-Graduação Em Psicologia do Desenvolvimento da Ufrgs In Anais do VI Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico - ANPEPP VI Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico - ANPEPP Rio de Janeiro 1996 1 121-122
43. KRISTENSEN, C. H., GOMES, W. B.. 1996.
Abuso Sexual Em Meninos In Resumos de Comunicações Científicas da XXVI Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXVI Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 26 166-167 .:

44. GOMES, W. B.. 1996.
Bolsa de Iniciação Científica Como Fator de Integração Entre Os Cursos de Graduação e Pós-Graduação In Resumos de Comunicações Científicas da XXVI Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXVI Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 26 25-25
45. GOMES, W. B.. 1996.
Consciência e Comunicação: A Ordem e O Caos Na Constituição do Sentido In RESUMOS DO III CONGRESSO LATINO AMERICANO DE SEMIÓTICA III CONGRESSO LATINO AMERICANO DE SEMIÓTICA São Paulo 3 156-156
46. VILLELA, V. L. E., TÜRCK, D. S., GOMES, W. B.. 1996.
Percepção do Risco de Contaminação Pelo Hiv Em Dependentes de Drogas Injetáveis In Resumos de Comunicações Científicas da XXVI Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXVI Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 26 168
47. MAGALHÃES, M. O., LASSANCE, M. C. P., GOMES, W. B.. 1996.
Perspectiva Experiencial da Indecisão Profissional Em Adolescentes In Resumos de Comunicações Científicas da XXVI Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXVI Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 26 78-79 RIBEIRÃO PRETO:
48. MOLIN, F. D., GAUER, G., SOUZA, M. L., GOMES, W. B.. 1996.
Psicoterapias Alternativas: Uma Questão Controversial Em Psicologia In Resumos de Comunicações Científicas da XXVI Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXVI Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 1996 26 79-79
49. TEIXEIRA, M. A. P., GOMES, W. B.. 1995.
A Escala de Autoconsciência: Replicação Em Adolescentes In Resumos de Comunicações Científicas da XXV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 25 258 .:
50. GOMES, W. B.. 1995.
A Fragmentação e A Dispersão da Psicologia Em Uma Perspectiva Fenomenológica In Resumos de Comunicações Científicas da XXV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 1995 25 120
51. GOMES, W. B.. 1995.
Contribuições da Fenomenologia Para O Estudo do Alcoolismo In Resumos de Comunicações Científicas da XXV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão preto 1995 26 42
52. ARAÚJO, L., GOMES, W. B.. 1995.
Expectativas Em Relação Aos Efeitos do Álcool Entre Adolescentes de Diferentes Padrões de Uso No Último Mês In Resumos de Comunicações Científicas da XXV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 1995 25 395
53. OLIVEIRA, V. Z., GOMES, W. B.. 1995.
O Adolescer Em Jovens Portadores de Doenças Orgânicas Crônicas: Um Estudo Fenomenológico In Resumos de Comunicações Científicas da XXV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 25 395
54. LHULLIER, C., GOMES, W. B.. 1995.
Percepção de Autonomia Na Adolescência In Resumos de Comunicações Científicas da XXV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 1995 25 393
55. GOMES, W. B.. 1994.

A Pertinência da Pesquisa Na Formação do Psicoterapeuta: Autonomia e Qualificação Profissional In Resumos de Comunicações Científicas da XXIV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXIV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 1994 24 33

56. HENNIGEN, I., GOMES, W. B.. 1994.

Percepção de Adolescentes Sobre Influências de Pais e de Amigos, Tendo Como Contexto O Relacionamento Familiar In Resumos de Comunicações Científicas da XXIV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXIV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 1994 24 338

57. CARVALHO, J. C., CHAVES, M. L. F., GOMES, W. B.. 1994.

Ser Alcoolista Em Tratamento Com Meta Institucional de Abstinência: Um Estudo Empírico-Fenomenológico In Resumos de Comunicações Científicas da XXIV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXIV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 1994 25 247

58. GOMES, W. B.. 1993.

A Condição Reversível da Percepção e do Comportamento No Fluxo Sincronico da Experiência Consciente In Resumo de Comunicações Científicas da XXIII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXIII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 1993 44

59. GOMES, W. B.. 1993.

Crenças e Atitudes Sobre Psicoterapia e Psicoterapeutas Entre Estudantes Universitários In Resumo de Comunicações Científicas da XXIII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXIII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 1993 482

60. GOMES, W. B.. 1993.

Efeitos do etanol no desempenho de ratos sob um esquema encadeado. In Resumo de Comunicações Científicas da XXIII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXIII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 1993 324

61. GOMES, W. B.. 1993.

Fenomenologia Semiótica e Adolescência In Resumo de Comunicações Científicas da XXIII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXIII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 1993 74

62. JOHN, D., WEINGARTNER, C. L., BONAMIGO, L. R., GOIDANICH, M., GOMES, W. B.. 1993.

O Ficar e O Namorar Visto Pelos Adolescentes In Resumo de Comunicações Científicas da XXIII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXIII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 1993 329

63. GOMES, W. B., TEIXEIRA, M. A. P., BORGES, M.. 1993.

Qualitative Evaluation Of A Group Treatment Program For Obesity In Abstracts of 24th INTERAMERICAN CONGRESS OF PSYCHOLOGY 24th INTERAMERICAN CONGRESS OF PSYCHOLOGY Santiago do Chile 1993

64. TEIXEIRA, M. A. P., GOMES, W. B.. 1993.

The Self-Consciousness Scale: Adaptation To Portuguese In Abstracts of 24th INTERAMERICAN CONGRESS OF PSYCHOLOGY 24th INTERAMERICAN CONGRESS OF PSYCHOLOGY Santiago do Chile 1993

65. GOMES, W. B.. 1993.

The Use Of Qualitative Describer And Quantitative Indicator In Psychotherapy Research In Abstracts of 3rd EUROPEAN CONGRESS OF PSYCHOTHERAPY 3rd EUROPEAN CONGRESS OF PSYCHOTHERAPY Tampere, Finlândia 1993 733

66. DAUDT, P., SPERB, T. M., GOMES, W. B.. 1992.

As concepções das crianças sobre o brincar In Resumos da XXII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade

Brasileria de Psicologia XXII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 1992 294

67. BIANCHI, A., ARAÚJO, L., GOMES, W. B.. 1992.

Número de irmãos e percepção das relações familiares In Resumos da XXII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 300

68. LOPES, D., JACQUES, T., GOMES, W. B., LOPES, R. S.. 1992.

Varição na hierarquia individual de valores em situações contextualizadas e não contextualizadas. In Resumos da XXII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 1992 216

69. GOMES, W. B., BIANCHI, A., GANZO, C.. 1991.

O uso de indicadores quantitativos e descritores qualitativos na pesquisa em psicoterapia In Resumos da XXI Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXI Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 1991 218

70. GOMES, W. B.. 1991.

The contemporaneity of Gendlin's experiential theory and its epistemological implications for the phenomenological and semiotic interpretation. In Abstracts of Congreso Interamericano de Psicologia Congreso Interamericano de Psicologia San José 1991

71. GOMES, W. B.. 1989.

A experiência retrospectiva de estar em psicoterapia: estabilidade dos achados In Resumos da XIX Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XIX Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 1989 157

72. GOMES, W. B., BIANCHI, A.. 1989.

Variações temáticas em descrições da experiência psicoterápica nas percepções de quem está ou esteve em tratamento In Resumos da XIX Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XIX Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 1989 158

73. GOMES, W. B., RECK, A.. 1988.

A experiência retrospectiva de estar em psicoterapia: um seguimento In Resumos da XVIII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XVIII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 1988 118

74. GOMES, W. B.. 1987.

A experiência retrospectiva de estar em psicoterapia: um estudo empírico-fenomenológico In Resumos da XVII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XVII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 1987 106

75. GOMES, W. B.. 1987.

O uso de método qualitativo na pesquisa empírica psicossocial In Resumos da XXXIXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência XXXIXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência Brasília 1987 884-885

76. GOMES, W. B.. 1986.

A adequação, funcionalidade e veracidade do método fenomenológico In Resumos da XXXVIII Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência XXXVIII Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência Curitiba 1986 1062

77. GOMES, W. B.. 1986.

A experiência imaginativa de uma boa aula de psicologia: um estudo empírico-fenomenológico In Resumos da XVI Reunião Anual de Psicologia da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto XVI Reunião Anual de

78. GOMES, W. B.. 1985.

A reversibilidade do elemento empírico e eidético na constituição do sentido In Resumos da XV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto XV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto Ribeirão Preto 1985 35

79. GOMES, W. B.. 1984.

Fenomenologia semiótica enquanto metateoria para uma psicoterapia humanístico-existencial In Resumos da XIV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto Resumos da XIV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto Ribeirão Preto 1984 43

80. GOMES, W. B.. 1984.

O sistema de comunicação relacional em duas composições do sistema familiar In Resumos da XIV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto XIV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto Ribeirão Preto 1984 16

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (resumo expandido)

1. GOMES, W. B.. 2005.

Avaliação psicológica na definição e certificação de competências In Anais do II Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica II Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica Gramado - RS 2005 II Gramado - RS: IBAP

2. GOMES, W. B., TONETTO, Aline Maria. 2004.

A lógica das competências e as Diretrizes Curriculares In Resumos de Comunicação Científica XXXIV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto - SP 2004 XXXIV Ribeirão Preto - SP: SBP

3. SILVEIRA, A. C., OLIVEIRA, M. Z., DeSOUZA, M. L., GOMES, W. B.. 2004.

Conversação interna e modos expressivos da consciência In Resumos de Comunicação Científica XXXIV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto - SP 2004 XXXIV Ribeirão Preto - SP: SBP

4. GAUER, Gustavo, TONIAL, C., ALENCASTRO, L. S., GOMES, W. B.. 2004.

Falando a respeito: O ensaio manifesto e suas relações com propriedades atribuídas a eventos pessoais In Resumos de Comunicação Científica XXXIV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto - PE 2004 XXXIV Ribeirão Preto - SP: SBP

5. GAUER, Gustavo, TONIAL, C., ALENCASTRO, L. S., GOMES, W. B.. 2004.

Propriedades atribuídas a eventos autobiográficos: Eventos marcantes, cenas de infância e de adolescência In Resumos de Comunicação Científica XXXIV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto - SP 2004 XXXIV Ribeirão Preto - SP: SBP

6. GAUER, Gustavo, TONIAL, C., ALENCASTRO, L. S., GOMES, W. B.. 2004.

Recebendo a notícia: Características fenomenais e propriedades atribuídas de eventos marcantes privados e públicos In Resumos de Comunicação Científica XXXIV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto -SP 2004 XXXIV Ribeirão Preto - SP: SBP

7. DeSOUZA, M. L., SILVEIRA, A. C., OLIVEIRA, M. Z., GOMES, W. B.. 2004.

Self semiótico e self dialógico: Um estudo sobre o processo reflexivo da consciência In Resumos de Comunicação Científica XXXIV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto - SP 2004 XXXIV Ribeirão Preto - SP: SBP

8. JARDIM, A. P., OLIVEIRA, M. Z., GOMES, W. B.. 2004.

Semelhança nas práticas terapêuticas com adolescentes: Teorias destualizadas e desarticulação com a pesquisa In Resumos de Comunicação Científica XXXIV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto - SP 2004 XXXIV Ribeirão Preto - SP: SBP

Produção Técnica Trabalhos Técnicos

1. BORI, C. M., GOMES, W. B., PINHEIRO, A. M. V. *Parecer para Autorização de Curso de Graduação em Psicologia Processo 23000.005040/2000-51. 2000.*

2. GOMES, W. B., GAUER, G., TEIXEIRA, M. A. P. *Proposta para Autorização do Curso de Psicologia da FEEVALE - Novo Hamburgo. 2000.*

3. FEITOSA, M. A. G., COSTA, A. E. B., BASTOS, A. V. B., BORI, C. M., ANCONA-LOPES, M., GOMES, W. B. *Notícia: Proposta de Diretrizes Curriculares para Curso de Graduação em Psicologia. 1999.*

4. FEITOSA, M. A. G., COSTA, A. E. B., BASTOS, A. V. B., BORI, C. M., ANCONA-LOPES, M., GOMES, W. B. *Projeto de Resolução Regulamentando as Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Psicologia. 1999.*

5. GOMES, W. B. *Preparação do projeto de doutorado do Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento da UFRGS. 1994.*

Orientações e Supervisões

Orientações e Supervisões concluídas

Dissertações de mestrado : orientador principal

1. Amanda da Costa da Silveira. *Conversação interna: Entre a reflexividade e a ruminação. 2007. Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

2. Maickel Andrade dos Santos. *Movimentos do self-dialógico em psicoterapia. 2007. Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

3. Daniela Benides. *Interferência da auto-eficácia em falhas de memória prospectiva e retrospectiva em jovens e adultos. 2006. Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

4. Leda Pibernat Pereira Silva. *O percurso histórico do serviço de psicologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre . 2006. Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

5. Juliana Bredemeier. *A experiência de crescer com fibrose cística: Investigações sobre qualidade de vida. 2005. Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

6. Aline Maria Tonetto. *Competências e habilidades em psicologia hospitalar. 2005. Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

7. Adriano Pereira Jardim. *Adolescência, psicoterapia e desenvolvimento humano*. 2003. *Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*
8. Mônica Mattos Sparta de Souza. *Exploração e indecisões vocacionais em adolescentes no contexto educacional brasileiro*. 2003. *Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*
9. Lirene Finkler. *HIV/AIDS*. 2003. *Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*
10. Aldo D. Meneghetti. *Relação familiar, violência urbana e experiência escolar no cotidiano de jovens adolescentes*. 2002. *Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*
11. Dirce Terezinha Tatsch. *Estilos parentais na percepção dos adolescentes de comunidades ítalo e teuto gaúchas*. 2001. *Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*
12. Gustavo Gauer. *Psicologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul*. 2001. *Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*
13. Mariane Lima de Souza. *Relação reversiva entre quantidade e qualidade nas pesquisas de autoconsciência*. 2001. *Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*
14. Simone Demore Rigotto. *Contextos de abstinência e de recaída na recuperação da dependência química*. 2000. *Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*
15. Beatriz Gloria Falero Bonilla. *Queixas psicológicas de adolescentes na percepção de mães e filhas*. 2000. *Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*
16. Cristina Lhullier. *As idéias psicológicas e o ensino de Psicologia nos cursos normais de Porto Alegre no período de 1920 a 1950..* 1999. *Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*
17. Janaína Thaís Barbosa Pacheco. *Estilos parentais e o desenvolvimento de habilidades sociais na adolescência*. 1999. *Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*
18. Ana Cristina Garcia Dias. *Conversas sobre sexualidade no ambiente familiar: a perspectiva de gestantes adolescentes e seus pais*. 1998. *Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*
19. Marco Antonio Pereira Teixeira. *Mudança profissional: uma abordagem fenomenológica*. 1998. *Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*
20. C. H. Kristensen. *Abuso Sexual Em Meninos*. 1996. *Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*
21. Nelma Aragon. *Experiência de Aprendizagem da Psicologia Social Em Grupo*. 1995. *Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*
22. Lisiane Bizarro Araújo. *Experiências e Expectativas de Adolescentes Em Relação Aos Efeitos do Álcool*. 1995. *Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*
23. Viviane Ziebell de Oliveira. *O Adolescer Em Jovens Portadores de Doenças Orgânicas Crônicas: Um Estudo Fenomenológico*. 1995. *Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

24. Mauro de Oliveira Magalhães. *Perspectiva Experiencial da Indecisão Vocacional Em Adolescentes*. 1995. Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

25. Inês Hennigen. *Dimensões Psicossociais da Adolescência: Identidade, Relação Familiar e Relação Com Amigos*. 1994. Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

26. Ciomara Ribeiro Benicá. *Permutas Intergeracionais Na Família: Convergências e Divergências No Comportamento e Nos Valores*. 1994. Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

27. J. Carlos de Carvalho Leite. *Ser Alcoolista Em Tratamento Com Meta Institucional de Abstinência: Um Estudo Empírico Fenomenológico*. 1993. Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

28. Adriana Cardoso Reck. *Variacoes No Sistema de Comunicacao Relacional Em Diferentes Formas de Relacao Familiar*. 1992. Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Teses de doutorado : orientador principal

1. Mariela Susana Michel Garra. *Self semiótico: Desenvolvimento interpretativo da identidade como um processo dramático*. 2006. Tese (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

2. Mauro de Oliveira Magalhães. *Personalidades vocacionais e desenvolvimento na vida adulta: Generatividade e carreira profissional*. 2005. Tese (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

3. Gustavo Gauer. *Qualidades fenomenais de memórias autobiográficas e propriedades atribuídas a eventos autobiográficos*. 2005. Tese (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

4. Mariane Lima de Souza. *Self semiótico e self dialógico: Um estudo do processo reflexivo da consciência*. 2005. Tese (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

5. Marco Antonio Pereira Teixeira. *A experiência de transição entre a universidade e o mercado de trabalho na adultez jovem*. 2002. Tese (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

6. Ciomara Ribeiro Silva Benincá. *Apoio psicológico à enfermagem diante da morte: Estudo fenomenológico*. 2002. Tese (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

7. Viviane Ziebell de Oliveira. *Comunicação Médico-Paciente e adesão ao tratamento em adolescentes portadores de doenças orgânicas crônicas*. 2000. Tese (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Orientações e Supervisões em andamento

Dissertações de mestrado : orientador principal

1. Daniela Benides. *Interferência da auto-eficácia em falhas de memória prospectiva e retrospectiva em adultos jovens e idosos*. 2004. Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

2. Leda Pibernat Pereira Silva. *O percurso histórico do serviço de psicologia do hospital de clínicas*. 2004.

Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

3. *Juliana Bredemeier. Qualidade de Vida em Portadores de Fibrose Cística. 2003. Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

Teses de doutorado : orientador principal

1. *Adriano Pereira Jardim. Desenvolvimento humano, reflexividade, personalidade e resultados em psicoterapia com adolescentes. 2003. Tese (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

2. *Mônica Mattos Sparta de Souza. Self semiótico, identidade, e escolha profissional. 2003. Tese (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

3. *Mariela Susana Michel Garra. Self-identify and semiotics. 2002. Tese (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

Iniciação científica

1. *Camila Becker. Experiências de transição e mudança no espectro desenvolvimental. 2005. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

2. *Luciano da Silva Alencastro. Self, narrativa e memória. 2003. Iniciação científica (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

Saulo de Freitas Araujo

possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (1997), mestrado em Filosofia pela Universidade Federal de São Carlos (2000) e doutorado em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas (2007). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal de Juiz de Fora. Tem experiência nas áreas de Psicologia e Filosofia, com ênfase em História e Filosofia da Psicologia, Teorias e Sistemas em Psicologia, atuando principalmente nos seguintes temas: Kant e a psicologia, evolução do projeto de uma psicologia científica, o pensamento de Wilhelm Wundt, o problema mente-cérebro na filosofia e na psicologia.

(Texto informado pelo autor)

Outros links:

[SciELO - artigos em](#)

[texto completo](#)

Nome Saulo de Freitas Araujo

Nome em citações

bibliográficas

ARAUJO, S. F.

Sexo Masculino

Endereço profissional Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas e Letras, Departamento de Psicologia. Departamento de Psicologia - ICH - Campus Martelos

São Pedro

36036-330 - Juiz de Fora, MG - Brasil

Telefone: (32) 32293117 Fax: (32) 32293110

URL da Homepage: <http://>

Endereço eletrônico saulo.araujo ufjf.edu.br

2001 - 2007 Doutorado em Filosofia.

Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil.

com período sanduíche em Universität Leipzig (Karl Marx)(Orientador:Ortrun Riha).

Título: A Fundamentação Filosófica do Projeto de Uma Psicologia Científica em Wilhelm Wundt, *Ano de Obtenção:* 2007.

Orientador: Luiz Roberto Monzani .

Bolsista do(a): Deutscher Akademischer Austauschdienst, DAAD, Alemanha.

Palavras-chave: Wundt; Filosofia; Psicologia.

Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Filosofia / *Subárea:* Epistemologia / *Especialidade:* Filosofia da Psicologia.

Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Psicologia / *Subárea:* Fundamentos e Medidas da Psicologia / *Especialidade:* História, Teorias e Sistemas em Psicologia.

1998 - 2000 Mestrado em Filosofia.

Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, Brasil.

Título: Folk Psychology, Materialismo Eliminativo e o Futuro da Psicologia como Ciência da Mente, *Ano de Obtenção:* 2000.

Orientador: João de Fernandes Teixeira.

Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.

Palavras-chave: Filosofia da Mente; Materialismo Eliminativo; Folk Psychology.

Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Filosofia / *Subárea:* Filosofia da Mente.

Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Filosofia / *Subárea:* Epistemologia / *Especialidade:* Filosofia da Psicologia.

Setores de atividade: Outros setores.

1992 - 1997 Graduação em Psicologia. Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, Brasil.

Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.

Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, Brasil.

Vínculo institucional

2007 - Atual Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Adjunto, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

Vínculo institucional

2000 - 2007 Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Assistente, Carga horária: 40, Regime:

Dados pessoais

Formação acadêmica/Titulação

Atuação profissional

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Saulo de Freitas Araujo)

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4796444Y8>

2 de 5 14/4/2008 18:40

Atividades

3/2001 - Atual Pesquisa e desenvolvimento , Instituto de Ciências Humanas e Letras, Departamento de Psicologia.

Linhas de pesquisa

[História e Filosofia da Psicologia](#)

6/2000 - Atual Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas

Teorias e Sistemas Psicológicos

Psicologia Geral e Experimental I

Psicologia Geral e Experimental II

Psicologia Geral e Experimental III

4/2002 - 3/2004 Treinamentos ministrados , Instituto de Ciências Humanas e Letras, Departamento de Psicologia.

Treinamentos ministrados

Desenvolvimento de Softwares Didáticos em Psicologia

1. História e Filosofia da Psicologia

1. *Grande área:* Ciências Humanas / *Área:* Psicologia / *Subárea:* Fundamentos e Medidas da Psicologia / *Especialidade:* História, Teorias e Sistemas em Psicologia.

2. Grande área: Ciências Humanas / **Área:** Filosofia / **Subárea:** Epistemologia / **Especialidade:** Filosofia da Psicologia.

3. Grande área: Ciências Humanas / **Área:** Psicologia / **Subárea:** Psicologia Cognitiva.

Compreende Alemão (Bem), Espanhol (Bem), Francês (Pouco), Inglês (Bem).

Fala Alemão (Bem), Espanhol (Pouco), Francês (Pouco), Inglês (Bem).

Lê Alemão (Bem), Espanhol (Bem), Francês (Bem), Inglês (Bem).

Escreve Alemão (Razoavelmente), Espanhol (Pouco), Francês (Pouco), Inglês (Razoavelmente).

Ver informações complementares

Produção bibliográfica Demais trabalhos

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. ARAUJO, S. F. . Wie aktuell ist Wilhelm Wundts Stellung zum Leib-Seele Problem?. Schriftenreihe der Deutschen Gesellschaft für Geschichte der Nervenheilkunde, v. 12, p. 199-208, 2006.

2. JUSTI, F. R. R. ; ARAUJO, S. F. . Uma Avaliação das Críticas de Chomsky ao 'Verbal Behavior'À Luz das Réplicas Behavioristas. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília - DF, v. 20, n. 3, 2004.

3. ARAUJO, S. F. . A Obra Inicial de Wundt: Um Capítulo Esquecido na Historiografia da Psicologia. Revista do Departamento de Psicologia (UFF), Niterói - RJ, v. 15, n. 2, p. 63-76, 2003.

4. ARAUJO, S. F. . O Conceito Freudiano de Representação no Texto 'Zur Auffassung der Aphasien'(1891). Olhar, São Carlos - SP, n. 8, p. 104-112, 2003.

5. ARAUJO, S. F. . O Materialismo Eliminativo e o Problema Ontológico da Psicologia. Ética e Filosofia Política, Juiz de Fora, v. 5, n. 2, p. 54-61, 2002.

Linhas de Pesquisa

Áreas de atuação

Idiomas

Produção em C,T & A

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Saulo de Freitas Araujo)

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4796444Y8>

3 de 5 14/4/2008 18:40

6. ARAUJO, S. F. . A Ciência Cognitiva e o Problema da 'Folk Psychology'. Temas de Psicologia, Ribeirão Preto, v. 9, n. 1, p. 45-53, 2001.

7. ARAUJO, S. F. . Mentas e Máquinas, ou, o que tem a inteligência artificial a nos dizer a respeito dos fundamentos da psicologia?. Revista de Psicologia da USP, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 241-250, 1999.

8. ARAUJO, S. F. . A Influência de Karl Popper na Psicologia Brasileira: Uma Análise Bibliométrica. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 14, n. 2, p. 111-119, 1998.

9. ARAUJO, S. F. . As Fragilidades da Psicanálise Como Ciência e Como Método de Tratamento: Críticas de Popper, Grünbaum e Eysenck à Psicanálise. Ética e Filosofia Política, Juiz de Fora, v. 1, n. 1, p. 111-122, 1996.

Livros publicados/organizados ou edições

1. ARAUJO, S. F. . Psicologia e Neurociência: Uma Avaliação da Perspectiva Materialista no Estudo dos Fenômenos Mentais. 1. ed. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2003. v. 1. 74 p.

Capítulos de livros publicados

1. ARAUJO, S. F. . Wilhelm Wundt als Assistent von Hermann v. Helmholtz an der Medizinischen Fakultät der Universität Heidelberg: Berichtigende Bemerkungen. In: Pfrepper, Regine. (Org.). Medizin-, Pharmazie- und Wissenschaftsgeschichte vom Mittelalter bis zur Gegenwart. Festschrift für Ingrid Kästner zum 65. Geburtstag. Aachen: Shaker, 2007, v. , p. 185-193.

2. ARAUJO, S. F. . Wilhelm Wundt - Zum 175. Geburtstag am 16. August 2007. In: Universität Leipzig. (Org.). Jubiläen 2007. 1 ed. Leipzig: Universität Leipzig, 2007, v. , p. 65-69.

3. ARAUJO, S. F. . Wilhelm Wundt e o Estudo da Experiência Imediata. In: Jacó-Vilela, Ana Maria; Ferreira, Arthur Arruda Leal; Portugal, Francisco Teixeira. (Org.). História da Psicologia: rumos e percursos. 1 ed. Rio de Janeiro: Nau, 2005, v. , p. 93-104.

4. ARAUJO, S. F. . Wilhelm Wundt: alguns dados biográficos. In: Jacó-Vilela, Ana Maria; Ferreira, Arthur Arruda Leal; Portugal, Francisco Teixeira. (Org.). História da psicologia: rumos e percursos. Rio de Janeiro: Nau, 2005, v. , p. 92-92.

5. ARAUJO, S. F. ; TEIXEIRA, J. de F. . Desfazendo a Idéia de Mente. In: João de Fernandes Teixeira. (Org.). Mente, Cérebro e Cognição. Petrópolis: Editora Vozes, 2000, v. , p. -.

Textos em jornais de notícias/revistas

1. ARAUJO, S. F. ; CAMERINO, L. C. . Psicanálise: Ciência ou Fé?. Tribuna de Minas, Juiz de Fora, p. 10 - 10, 16 jun. 1996.

Resumos publicados em anais de congressos

1. ARAUJO, S. F. . Uma Reflexão Sobre Fontes de Pesquisa Histórica em Psicologia: O Caso de Wilhelm Wundt. In: XXVI Encontro Anual Helena Antipoff, 2008, Belo Horizonte. Boletim do CDPHA. Belo Horizonte : CDPHA, 2008. v. 20. p. 51-51.

2. ARAUJO, S. F. . O Paralelismo Psicofísico e a Autonomia da Psicologia na Obra de Wundt. In: XXXIV Reunião Anual de Psicologia, 2004, Ribeirão Preto - SP. Resumos de Comunicação Científica, 2004.

3. ARAUJO, S. F. . A Teoria Wundtiana da Sensação nas 'Vorlesungen'(1863) e nos 'Grundzüge'(1874): Uma Ruptura Fundamental?. In: XXXIV Reunião Anual de Psicologia, 2004, Ribeirão Preto. Resumos de comunicação Científica, 2004.

4. ARAUJO, S. F. . A Primeira Concepção de Wundt da 'Völkerpsychologie'. In: XXXIII Reunião Anual de Psicologia, 2003, Belo Horizonte - MG. Resumos de Comunicações Científicas, 2003. p. 72-72.

5. ARAUJO, S. F. . Wundt e a Nova Historiografia da Psicologia: Onde Estamos?. In: XXXIII Reunião Anual de Psicologia, 2003, Belo Horizonte - MG. Resumos de Comunicações Científicas, 2003. p. 248-248.

6. ARAUJO, S. F. . A Concepção de Método na Obra Inicial de Wundt. In: XXXII Reunião Anual de Psicologia, 2002, Florianópolis. Resumos de Comunicações Científicas. Ribeirão Preto : Sociedade Brasileira de Psicologia, 2002. p. 117-117.

7. ARAUJO, S. F. . O Materialismo Eliminativo e o Problema Ontológico da Psicologia. In: XXXI Reunião Anual de Psicologia, 2001, Rio de Janeiro. Resumos de Comunicações Científicas. Ribeirão Preto : Sociedade Brasileira de Psicologia, 2001. p. 17-17.

8. ARAUJO, S. F. . A Ciência Cognitiva e o Problema da 'Folk Psychology'. In: XXXI Reunião Anual de Psicologia, 2001, Rio de

Janeiro. Resumos de Comunicações Científicas. Ribeirão Preto : Sociedade Brasileira de Psicologia, 2001. p. 100-100.

9. ARAUJO, S. F. . É Possível Eliminar a 'Folk Psychology'? Uma Crítica ao Materialismo Eliminativo dos Churchlands. In: 28º Congresso Interamericano de Psicologia, 2001, Santiago de Chile. Resumos. Santiago de Chile : Sociedad Interamericana de Psicología, 2001.

10. ARAUJO, S. F. . Folk Psychology: fenômeno psicológico ou aparato teórico-conceitual? Notas sobre o equívoco ontológico na ciência cognitiva.. In: IX Encontro Nacional de Filosofia, 2000, Poços de Caldas. Atas do IX Encontro Nacional de Filosofia. Campinas : Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia, 2000. v. 9. p. 259-259.

Apresentações de Trabalho

1. ARAUJO, S. F. . Algumas Considerações Acerca da Psicologia. 2007. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

2. ARAUJO, S. F. . O que é o social na psicologia de Wundt? Uma reflexão sobre o papel da Völkerpsychologie no projeto wundtiano. 2007. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

3. ARAUJO, S. F. . Wilhelm Wundt e o Materialismo no Século XIX. 2007. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

Demais trabalhos

1. ARAUJO, S. F. . Revista Ética e Filosofia Política. 2002 (Membro de Conselho Editorial).

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Saulo de Freitas Araujo)

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4796444Y8>

4 de 5 14/4/2008 18:40

[Participação em bancas](#)

[examinadoras](#)

[Participação em bancas](#)

[de comissões julgadoras](#)

Participação em bancas examinadoras

Dissertações

1. DREHER, L. H.; SALLES, J. C.; ARAUJO, S. F.. Participação em banca de Lademir Renato Petrich. A Resignação Como Processo Libertador da Vontade na Filosofia de Arthur Schopenhauer. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) - Universidade Federal de Juiz de Fora.

Qualificações de doutorado

1. CASS, M. J. R.; Simanke, R. T.; ARAUJO, S. F.. Participação em banca de Carolina Laurenti. Determinismo, Indeterminismo e Behaviorismo Radical. 2007. Exame de qualificação (Doutorando em Filosofia) - Universidade Federal de São Carlos.

Trabalhos de Conclusão de Curso de graduação

1. CHAIN, I. G. C.; MOTA, M. E.; ARAUJO, S. F.. Participação em banca de Thaís Fonseca Nunes. Projeto Personalit: Programa Multimídia Auxiliando Criança Portadora de Autismo Infantil. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora.

2. SALGADO, G. B.; MOTA, M. E.; ARAUJO, S. F.. Participação em banca de Alessandra Amália Visentim. Transformações do Mundo do Trabalho: Possíveis Reflexos em Psicólogos Recém-Graduados pela UFJF. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora.

3. SALGADO, G. B.; BARROS, R.; ARAUJO, S. F.. Participação em banca de Carla Duarte de Oliveira. As Propagandas de Conscientização no Trânsito e Sua Influência na Conduta de Motoristas: Uma Pesquisa Com Grupos Sociais. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora.

4. MOTA, M. E.; CUPERTINO, A. P.; ARAUJO, S. F.. Participação em banca de Alana Augusta Concesso de Andrade. Manifestação do Viés Lingüístico Intergrupual em Crianças: Um Estudo Empírico. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora.

5. RODRIGUES, M. C.; CUPERTINO, A. P.; ARAUJO, S. F.. Participação em banca de Karla Brando Netto. Estereótipos de Psicólogos Escolares das Redes Públicas e Privadas da Cidade de Juiz de Fora: Um Estudo Empírico. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora.

6. MOTA, M. E.; CUPERTINO, A. P.; ARAUJO, S. F.. Participação em banca de Laisa Marcorela Andreoli Sartes. A Natureza Construtiva da Memória: Um Estudo Experimental. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora.

7. RODRIGUES, M. C.; CHAIN, I. G. C.; ARAUJO, S. F.. Participação em banca de Etiene Azevedo da Silva. Universidade: Um Novo Campo de Atuação Para o Psicólogo Escolar. 2000. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora.

8. RODRIGUEZ, M. C.; MAGALHÃES, N. C.; ARAUJO, S. F.. Participação em banca de Flávia Christina Ferreira Soares. A Passagem da 4ª Para a 5ª Série: Reflexões e Relato de uma Experiência Com Grupo de Orientação de Estudo. 2000. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora.

Participação em bancas de comissões julgadoras

Outras participações

1. FAVERET, B. S.; BASTOS, R. L.; ARAUJO, S. F.. Concurso Para Professor Substituto do Departamento de Psicologia na Área de Psicologia Social. 2001. Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientações concluídas

Supervisões e orientações concluídas

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Rafael Araújo Oliveira Gomes. Benjamin Libet e o Problema da Consciência. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Saulo de Freitas Araujo.

2. Fernanda de Oliveira Ferreira. A Influência do Conteúdo Emocional na Memória de Reconhecimento e na Produção de Falsas Memórias. 2004. 118 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Pró Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Saulo de Freitas Araujo.

3. Paulo Elias Delage. O Behaviorismo Radical Como Alternativa ao Problema da 'Folk Psychology'. 2003. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Saulo de Freitas Araujo.

4. Francis Ricardo dos Reis Justi. Uma Avaliação das Críticas de Noam Chomsky ao Livro Verbal Behavior de B. F. Skinner à Luz das

Bancas

Orientações

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Saulo de Freitas Araujo)

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4796444Y8>

5 de 5 14/4/2008 18:40

Réplicas Behavioristas. 2003. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Saulo de Freitas Araujo.

5. Monalisa Maria Lauro. Kant e a Impossibilidade de Uma Psicologia Científica: Uma Interpretação. 2003. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Saulo de Freitas Araujo.

6. Laisa Marcorela Andreoli Sartes. A Natureza Construtiva da Memória: Um Estudo Experimental. 2002. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Saulo de Freitas Araujo.

7. Karla Brando Netto. Estereótipos de Psicólogos Escolares das Redes Pública e Privada da Cidade de Juiz de Fora: Um Estudo Empírico. 2002. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Saulo de Freitas Araujo.

Gustavo Gauer

possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1998), mestrado em Psicologia do Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2000) e doutorado em Psicologia do Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2005). Realizou estágio de doutorado no exterior (bolsa CAPES - PDEE) no Department of Psychological and Brain Sciences da Duke University, em Durham, NC. Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal de Minas Gerais, onde leciona disciplinas em psicologia experimental (processos cognitivos) na graduação, além de metodologia em psicologia para graduação e mestrado. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Processos Cognitivos, conduzindo atividades de pesquisa principalmente nos seguintes temas: memória autobiográfica e outras capacidades de memória em tarefas complexas e contextos naturais; neurociência cognitiva: correlatos eletrofisiológicos de memória episódica; interação de processos de memória, imaginação, julgamento e emoção; metacognição; e transtornos mentais relacionados a estresse e trauma. Realiza, além disso, atividades de pesquisa e ensino nas áreas de história da psicologia, especialmente ensino superior em psicologia no Brasil, e em estudos da interface entre métodos quantitativos e qualitativos de análise de evidências comportamentais e fenomenais no estudo dos processos cognitivos.

(Texto informado pelo autor)

Outros links:

[Diretório de grupos de pesquisa](#)

[SciELO - artigos em texto completo](#)

Nome Gustavo Gauer

Nome em citações bibliográficas

GAUER, G.

Sexo Masculino

Endereço profissional Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia.

Av. Antônio Carlos, 6627, FAFICH sala F 4064

Pampulha

31270-901 - Belo Horizonte, MG - Brasil

Telefone: (31) 34096264 Fax: (31) 34995027

URL da Homepage: www.fafich.ufmg.br

Endereço eletrônico gustavo.gauer.pq@cnpq.br

2001 - 2005 Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.

com período sanduíche em Duke University(Orientador:David C. Rubin).

Título: Memória autobiográfica: Qualidades fenomenais da recordação e propriedades atribuídas a eventos pessoais marcantes. *Ano de Obtenção:* 2005.

Orientador: William Barbosa Gomes .

Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

Palavras-chave: Memória autobiográfica; eventos pessoais; consciência; julgamento; emoção; coerência narrativa.

Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Psicologia / *Subárea:* Psicologia Cognitiva /

Especialidade: Memória.

Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Psicologia / *Subárea:* Psicologia do Desenvolvimento Humano / *Especialidade:* Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Psicologia / *Subárea:* Psicologia do Desenvolvimento Humano / *Especialidade:* Processos Perceptuais e Cognitivos; Desenvolvimento.

1999 - 2000 Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.

Título: A Psicologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Ensino e Pesquisa após a Reforma Universitária. *Ano de Obtenção:* 2001.

Orientador: William Barbosa Gomes.

Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

Palavras-chave: História da psicologia; ensino superior; Rio Grande do Sul.

Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Psicologia / *Subárea:* Fundamentos e Medidas da Psicologia / *Especialidade:* História, Teorias e Sistemas em Psicologia.

Setores de atividade: Educação.

1994 - 1998 Graduação em Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.

Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.

Dados pessoais

Formação acadêmica/Titulação

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Gustavo Gauer)

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4794810J6>

2 de 9 14/4/2008 18:38

2003 - 2004 Estágio de Doutorado no Exterior Pdee Capes. (Carga horária: 600h).

Duke University, D.U., Estados Unidos.

Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.

Vínculo institucional

2006 - Atual Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Adjunto, Carga horária: 0

Atividades

10/2007 - Atual Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de

Psicologia.

Cargo ou função

Membro da Comissão de Distribuição de Encargos Didáticos de Departamento de Psicologia.

10/2007 - Atual Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia.

Cargo ou função

Membro da comissão de criação do Curso de Graduação em Inteligência Artificial.

08/2007 - Atual Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas

Metodologia de pesquisa em neuropsicologia e psicologia cognitiva

Psicologia Experimental III

Metodologia em Psicologia II

08/2007 - Atual Atividades de Participação em Projeto, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia.

Projetos de pesquisa

[Correlatos eletrofisiológicos de memória episódica: julgamentos metamnêmicos em paradigmas lembrar/saber](#)

03/2007 - Atual Pesquisa e desenvolvimento , Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia.

Linhas de pesquisa

[Desenvolvimento Humano: Processos Cognitivos e Interacionais](#)

01/2007 - Atual Pesquisa e desenvolvimento , Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia.

Linhas de pesquisa

[Psicologia cognitiva e neurociências: Epistemologia e métodos](#)

10/2006 - Atual Outras atividades técnico-científicas , Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia.

Atividade realizada

Coordenação do Grupo de Estudos em Cognição e Memória - GECoM.

8/2006 - Atual Pesquisa e desenvolvimento , Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia.

Linhas de pesquisa

[Processos componentes da memória humana em tarefas complexas e contextos cotidianos](#)

8/2006 - Atual Atividades de Participação em Projeto, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia.

Projetos de pesquisa

[Memória Autobiográfica: Cognição e Fenomenologia](#)

07/2006 - Atual Outras atividades técnico-científicas , Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia.

Atividade realizada

Editor Geral do periódico GERAIS: Revista Interinstitucional de Psicologia.

02/2007 - 07/2007 Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas

Metodologia de Pesquisa em Psicologia e Neurociência Cognitiva

Metodologia em Psicologia II

Psicologia Experimental III

Psicologia Geral I

02/2007 - 07/2007 Ensino, Psicologia, Nível: Pós-Graduação.

Disciplinas ministradas

Metodologia quantitativa

8/2006 - 12/2006 Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.

Formação complementar

Atuação profissional

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Gustavo Gauer)

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4794810J6>

3 de 9 14/4/2008 18:38

Disciplinas ministradas

Metodologia em Psicologia II

Psicologia Experimental III

Faculdade da Serra Gaúcha, FSG, Brasil.

Vínculo institucional

2005 - 2006 Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 40

Atividades

7/2005 - 7/2006 Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas

Processos Psicológicos Básicos I - Percepção e Memória

Processos Psicológicos Básicos II - Aprendizagem, Pensamento e Linguagem

7/2005 - 4/2006 Outras atividades técnico-científicas , Curso de Graduação Em Psicologia, Escola Superior de Educação e Saúde.

Atividade realizada

Coordenador de curso.

3/2006 - 3/2006 Ensino, Especialização Em Psicopedagogia, Nível: Especialização.

Disciplinas ministradas

Neurociência comportamental e Psicopedagogia II

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.

Vínculo institucional

2001 - 2003 Vínculo: Livre, Enquadramento Funcional: Doutorado - prática de ensino, Carga horária: 4

Vínculo institucional

1999 - 2000 Vínculo: Livre, Enquadramento Funcional: Mestrado - prática de ensino, Carga horária: 3

Atividades

3/2002 - 7/2002 Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
História da Psicologia

3/2001 - 7/2001 Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
História da Psicologia

07/2000 - 12/2000 Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas

Seminário sobre o pensamento psicológico - História da Psicologia no Brasil

3/2000 - 7/2000 Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
História da Psicologia

7/1999 - 11/1999 Ensino, Odontologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas

Psicologia aplicada à odontologia

Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação do Rio Grande do, FTIARS, Brasil.

Vínculo institucional

1997 - 1998 Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Consultor de Informática Educativa, Carga horária: 20

Atividades

11/1997 - 12/1998 Serviços técnicos especializados , Projeto Integrar Rs Alimentação, Equipe Pedagógica.

Serviço realizado

desenvolvimento de projeto de informatização.

11/1997 - 12/1998 Treinamentos ministrados , Projeto Integrar Rs Alimentação, Equipe Pedagógica.

Treinamentos ministrados

Informática Educativa

Seminários de educação de jovens e adultos

Informática na educação de jovens e adultos

Linhas de Pesquisa

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Gustavo Gauer)

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4794810J6>

4 de 9 14/4/2008 18:38

1. Processos componentes da memória humana em tarefas complexas e contextos cotidianos

2. Psicologia cognitiva e neurociências: Epistemologia e métodos

3. Desenvolvimento Humano: Processos Cognitivos e Interacionais

2007 - 2010 Correlatos eletrofisiológicos de memória episódica: julgamentos metamnêmicos em paradigmas lembrar/saber

Descrição: O reconhecimento de itens nos paradigmas Lembrar/Saber (L/S) tem se correlacionado com distintos substratos eletrofisiológicos nos estudos com PREs, corroborando a teoria de processo dual. A literatura tem indicado um componente de PRE específico aos casos de reconhecimento correto de itens por recordação referido como efeito parietal (Rugg & Curran, 2007; Wolk et al., 2007). Característico dos julgamentos de lembrar , o efeito parietal apresenta-se na forma de uma modulação na direção positiva em torno do intervalo de 400 a 800ms pós-estímulo, e ocorre em áreas parietais geralmente lateralizadas com medições maiores no hemisfério esquerdo. Por outro lado, julgamentos corretos de itens antigos por simples familiaridade têm sido correlacionados a um efeito correspondente a uma deflexão negativa, localizada preferencialmente em áreas frontais e presente geralmente no intervalo entre 300 e 500ms pós-estímulo, denominado FN400 (Curran, 2004). O presente projeto prevê a execução de um conjunto de experimentos com modificações nos paradigmas L/S através da manipulação, tanto na fase de estudo quanto na de recuperação, de fatores relevantes ao processo de recordação. O objetivo geral desses experimentos é explorar aspectos do modelo de duplo processo do reconhecimento em memória declarativa. Em especial, importa testar as hipóteses de que os processos de familiaridade e reconhecimento sejam efetivamente independentes, tanto no nível cognitivo quanto eletrofisiológico (Rugg & Curran, 2007), e ainda se na sua execução esses julgamentos baseiam-se na distinção de estados conscientes discretos ou se tais estados colocam-se em uma ou mais dimensões, na forma de um ou mais continua (Yonelinas, 2001). De acordo com os objetivos específicos dos respectivos experimentos, manipulações na fase de estudo incluirão o conteúdo emocional eliciado pelos itens, modalidade de apresentação dos itens; origem dos itens da lista de estudo através de itens gerados pelos próprios partic.

Situação: Em andamento; *Natureza:* Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (2) .

Integrantes: André Madsen da Silveira - Integrante / Cristina Yumi Nogueira Sedyama - Integrante / Gustavo Gauer - Coordenador.

2006 - Atual Memória Autobiográfica: Cognição e Fenomenologia

Descrição: A orientação deste projeto é por estudar qualidades fenomenais e componentes cognitivos dos processos de memória autobiográfica e a forma como se organizam os eventos específicos que a compõem. Interessam ainda as propriedades atribuídas a eventos autobiográficos através de processos de julgamento. Esses aspectos serão investigados através da avaliação das variáveis de interesse comparadas em uma variedade de tarefas de lembrança. A linha de pesquisa se situa na confluência crítica dos campos do desenvolvimento humano ao longo do ciclo de vida, da psicologia social e da personalidade, e de processos psicológicos básicos (memória, emoção, imaginação, linguagem, raciocínio). Nesse sentido, as investigações empíricas que fazem parte do projeto também procurarão explicar relações entre recordação autobiográfica e diferenças individuais. Os componentes básicos da lembrança autobiográfica incluem qualidades fenomenais da experiência (revivência, viagem no tempo, crença na realidade do evento, julgamentos de saber versus lembrar) componentes cognitivos (imaginação, linguagem, emoções), e julgamentos de propriedades de eventos (importância, conseqüências pessoais, data). O objetivo geral desta proposta é investigar memórias de eventos pessoais, amostradas através de uma variedade de tarefas de lembrança autobiográfica, nas relações entre qualidades fenomenais da experiência de recordação e processos cognitivos componentes da memória autobiográfica (especialmente imaginação, emoção e narrativa). A proposta compreende seis estudos cujos experimentos são descritos a seguir. Os estudos constituem dois subprojetos direcionados aos objetivos gerais expostos anteriormente. O primeiro subprojeto, intitulado Qualidades Fenomenais da Recordação Consciente, abarca os três primeiros estudos. O segundo subprojeto, Da Lembrança do Evento Específico à Expressão

Narrativa Autobiográfica, agrupa os três últimos estudos, e endereça a questão da organização da memória autobiográfica..

Situação: Em andamento; *Natureza:* Pesquisa.

Alunos envolvidos: *Graduação* (0) / *Especialização* (0) / *Mestrado acadêmico* (0) / *Mestrado profissionalizante* (0) / *Doutorado* (0) .

Integrantes: Gustavo Gauer - Coordenador.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro / Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro / Universidade Federal de Minas Gerais - Auxílio financeiro.

Número de produções C, T & A: 1.

2007 - Atual Periódico: Mosaico: Estudos em Psicologia

2005 - Atual Periódico: Psicologia. Reflexão e Crítica

2007 - Atual Periódico: Psico (PUCRS)

2007 - Atual Periódico: Psicologia. Teoria e Pesquisa

Projetos de Pesquisa

Membro de corpo editorial

Revisor de periódico

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Gustavo Gauer)

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4794810J6>

5 de 9 14/4/2008 18:38

1. Grande área: Ciências Humanas / **Área:** Psicologia / **Subárea:** Psicologia do Desenvolvimento Humano / **Especialidade:** Processos Perceptuais e Cognitivos; Desenvolvimento.

2. Grande área: Ciências Humanas / **Área:** Psicologia / **Subárea:** Psicologia Experimental / **Especialidade:** Processos de Aprendizagem, Memória e Motivação.

3. Grande área: Ciências Humanas / **Área:** Psicologia / **Subárea:** Psicologia Experimental / **Especialidade:** Estados Subjetivos e Emoção.

4. Grande área: Ciências Humanas / **Área:** Psicologia / **Subárea:** Fundamentos e Medidas da Psicologia / **Especialidade:** Metodologia, Instrumentação e Equipamento em Psicologia.

5. Grande área: Ciências Humanas / **Área:** Filosofia / **Subárea:** Filosofia da Mente.

6. Grande área: Ciências Humanas / **Área:** Psicologia / **Subárea:** Fundamentos e Medidas da Psicologia / **Especialidade:** História, Teorias e Sistemas em Psicologia.

Compreende Espanhol (Bem), Inglês (Bem), Francês (Razoavelmente).

Fala Espanhol (Razoavelmente), Inglês (Bem), Francês (Pouco).

Lê Espanhol (Bem), Inglês (Bem), Francês (Razoavelmente).

Escreve Espanhol (Pouco), Inglês (Bem), Francês (Pouco).

Ver informações complementares

Produção bibliográfica **Produção técnica** **Demais trabalhos**

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. GAUER, G. ; GOMES, William Barbosa . A experiência de recordar em estudos da memória autobiográfica: aspectos fenomenais e cognitivos. Memorandum (Belo Horizonte), v. 11, p. 102-112, 2006.

2. BENITES, Daniela ; JACQUES, S. M. C. ; GAUER, G. ; GOMES, William Barbosa . Percepção de auto-eficácia e auto-relato de falhas de memória prospectiva e retrospectiva. Interação (Curitiba), v. 10, p. 207-215, 2006.

3. SOUZA, L. K. ; GAUER, G. ; HUTZ, C. S. . Publicações em psicologia do desenvolvimento em dois periódicos brasileiros na década de 1990. Psico-USF, v. 9, n. 1, p. 49-57, 2004.

4. GAUER, G. ; GOMES, William Barbosa . O curso da reforma: Ensino de psicologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1971-1979). Psicologia Reflexão e Crítica, Porto Alegre, RS, v. 15, n. 3, p. 497-513, 2003.

5. HILL, E. ; GAUER, G. ; GOMES, William Barbosa . Uma análise semiótico-fenomenológica das mensagens auto-reflexivas de filhos adultos de alcoólatas. Psicologia Reflexão e Crítica, Porto Alegre, RS, v. 11, n. 1, p. 93-115, 1998.

6. GAUER, G. ; SOUZA, M. L. ; DAL MOLIN, F. ; GOMES, William Barbosa . Terapias alternativas: Uma questão contemporânea em psicologia. Psicologia Ciência e Profissão, Brasília, v. 17, n. 2, p. 21-31, 1997.

Livros publicados/organizados ou edições

1. GAUER, G. ; GOMES, William Barbosa . Psicologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul: 1943-2003. Porto Alegre: MuseuPsi - Museu Virtual de Psicologia, 2005. v. 1. 169 p.

Capítulos de livros publicados

1. GAUER, G. ; GOMES, William Barbosa . Memória Autobiográfica. In: Alcyr Alves de Oliveira Jr. (Org.). Memória: Comportamento e Cognição. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007, v. , p. 139-164.

2. GAUER, G. . Falsas Memórias. In: Alcyr Alves de Oliveira Jr. (Org.). Memória: Comportamento e Cognição. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007, v. , p. 165-183.

3. GOMES, William Barbosa ; GAUER, G. . Influências da psiquiatria e da psicanálise. In: William Barbosa Gomes. (Org.). Psicologia no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: MuseuPsi, 2006, v. , p. 47-57.

4. GOMES, William Barbosa ; GAUER, G. . Consolidação profissional e difusão da psicologia. In: William Barbosa Gomes. (Org.). Psicologia no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: MuseuPsi, 2006, v. , p. 107-129.

Áreas de atuação

Idiomas

Produção em C,T & A

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Gustavo Gauer)

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4794810J6>

6 de 9 14/4/2008 18:38

5. GOMES, William Barbosa ; GAUER, G. . Relações com a Psicanálise. In: William Barbosa Gomes. (Org.). Psicologia no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: MuseuPsi, 2006, v. , p. 130-150.

6. GOMES, William Barbosa ; GAUER, G. . As Diferentes Áreas de Formação. In: William Barbosa Gomes. (Org.). Psicologia no Rio

Grande do Sul. Porto Alegre: MuseuPsi, 2006, v. , p. 151-166.

7. GOMES, William Barbosa ; SILVEIRA, Amanda da Costa da ; GAUER, G. . Pesquisa e pós-graduação stricto-sensu. In: William Barbosa Gomes. (Org.). Psicologia no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: MuseuPsi, 2006, v. , p. 167-215.

8. KRISTENSEN, Christian Haag ; GAUER, G. ; GIOVENARDI, Márcia ; PARENTE, Maria Alice de Mattos Pimenta ; KAZNIAK, Alfred W. . Avaliação neuropsicológica no Transtorno de Estresse Pós-Traumático. In: Renato M. Caminha. (Org.). Transtorno de Estresse Pós-Traumático. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005, v. , p. -.

9. GOMES, William Barbosa ; HOLANDA, A. F. ; GAUER, G. . Primórdios da psicologia humanista no Brasil. In: Marina Massimi. (Org.). História da Psicologia no Brasil no Século XX. São Paulo: EPU, 2004, v. , p. 101-104.

10. GOMES, William Barbosa ; HOLANDA, A. F. ; GAUER, G. . História das Abordagens Humanistas em Psicologia no Brasil. In: Marina Massimi. (Org.). História da Psicologia no Brasil no Século XX. São Paulo: EPU, 2004, v. , p. 105-130.

Textos em jornais de notícias/revistas

1. GAUER, G. ; GOMES, William Barbosa . Psicologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Entre Linhas - CRP 07, Porto Alegre, RS, p. 7 - 7, 01 jul. 2006.

Resumos publicados em anais de congressos

1. SOUZA, L. K. ; GAUER, G. ; HUTZ, C. S. ; GOMES, William Barbosa . Aspectos da história do presente na compreensão do legado de Angela M. B. Biaggio (1940-2003). In: XXVI Encontro Anual Helena Antipoff, 2008, Belo Horizonte. Boletim do CDPHA. Belo Horizonte : CDPHA, 2008. v. 20. p. 39-40.

2. GAUER, G. . A mente experimental de Sir Frederic C. Bartlett. In: XXVI Encontro Anual Helena Antipoff, 2008, Belo Horizonte. Boletim do CDPHA. Belo Horizonte : CDPHA, 2008. v. 20. p. 98-99.

3. GAUER, G. ; SOUZA, L. K. ; GOMES, William Barbosa . O significado pessoal na confluência entre memória autobiográfica e aprendizagem significativa. In: VIII Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, 2007, São João Del-Rei. Anais, 2007.

4. SOUZA, L. K. ; GAUER, G. ; HUTZ, C. S. . Relacionamentos de amizade em estudantes universitários. In: VIII Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, 2007, São João Del-Rei. Anais, 2007.

5. GAUER, G. . Memória, cognição e experiência: Equilibrando evidências neurais, comportamentais e fenomenais. In: V Congresso Norte-Nordeste de Psicologia, 2007, Maceió. Resumos, 2007.

6. GAUER, G. ; GOMES, William Barbosa . Julgamentos reflexivos e heurísticos em memória autobiográfica. In: VII São Paulo Research Conferences: Cérebro e Pensamento, 2007, São Paulo. Resumos, 2007.

7. Martins, A. S. ; Abreu, M. P. ; GAUER, G. . Nutrição, cognição e transtornos psicológicos: relações entre micronutrientes, memória e depressão. In: XVI Semana de Iniciação Científica UFMG, 2007, Belo Horizonte. Resumos. Belo Horizonte : UFMG, 2007.

8. Silveira, A. M. ; GAUER, G. . Neurociência cognitiva da memória autobiográfica: Estudos com potenciais relacionados a eventos. In: XVI Semana de Iniciação Científica UFMG, 2007, Belo Horizonte. Resumos. Belo Horizonte : UFMG, 2007.

9. GAUER, G. ; Gomes, C. M. A. ; BENITES, Daniela . Escala de auto-eficácia geral percebida: Aporte da Teoria de Resposta ao Item. In: XXXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007, Florianópolis. Anais. Ribeirão Preto : Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007.

10. ALENCASTRO, Luciano da Silva ; GOMES, William Barbosa ; GAUER, G. . Questionário de Memória Autobiográfica: Exploração de componentes da recordação de eventos pessoais marcantes. In: XXXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007, Florianópolis. Anais. Ribeirão Preto : Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007.

11. Gomes, C. M. A. ; Borges, O. ; GAUER, G. . O desafio em selecionar fatores na psicologia. In: XXXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007, Florianópolis. Anais. Ribeirão Preto : Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007.

12. GAUER, G. ; ALENCASTRO, Luciano da Silva ; GOMES, William Barbosa . Efeitos de gênero sobre intensidade emocional de memórias autobiográficas. In: II Congresso Brasileiro de Cérebro, Comportamento e Emoções, 2006, Bento Gonçalves, 2006.

13. GAUER, G. ; BINVIGNAT, O. ; BALK, R. S. ; SARTORI, R. F. ; FOZA, V. . Matemática sem lágrimas. In: II Congresso Brasileiro Cérebro, Comportamento e Emoções, 2006, Bento Gonçalves. Resumos, 2006.

14. GAUER, G. . Fenomenologia da memória de Aristóteles às neurociências. In: IV Congresso Norte-Nordeste de Psicologia (CONPSI), 2005, Salvador, BA. Resumos, 2005.

15. GAUER, G. ; ALENCASTRO, Luciano da Silva ; GOMES, William Barbosa . Lembrando e contando: Estrutura narrativa e qualidades experienciais de memórias autobiográficas. In: IV Congresso Norte-Nordeste de Psicologia (CONPSI), 2005, Salvador. Resumos de Comunicações Científicas, 2005.

16. GAUER, G. . Recordação consciente: Da experiência à evidência. In: XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005, Curitiba. Resumos, 2005.

17. GAUER, G. ; GOMES, William Barbosa . Eventos marcantes e eventos traumáticos: Fenomenologia da memória e centralidade do evento. In: XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005, Curitiba. Anais, 2005.

18. ALENCASTRO, Luciano da Silva ; GAUER, G. ; GOMES, William Barbosa . Eventos autobiográficos: Qualidades fenomenais da recordação e coerência narrativa de relatos. In: XVII Salão de Iniciação Científica da UFRGS, 2005, Porto Alegre. Livro de Resumos. Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2005. p. 781-782.

19. GAUER, G. ; TONIAL, Carolina ; ALENCASTRO, Luciano da Silva ; GOMES, William Barbosa . Falando a respeito: O ensaio manifesto e suas relações com propriedades atribuídas a eventos pessoais. In: XXXIV Reunião Anual de Psicologia, 2004, Ribeirão Preto. Resumos de Comunicação Científica, 2004.

20. GAUER, G. ; TONIAL, Carolina ; ALENCASTRO, Luciano da Silva ; GOMES, William Barbosa . Recebendo a notícia: Características fenomenais e propriedades atribuídas de eventos marcantes privados e públicos. In: XXXIV Reunião Anual de Psicologia, 2004, Ribeirão Preto. Resumos de Comunicação Científica, 2004.

21. GAUER, G. ; TONIAL, Carolina ; ALENCASTRO, Luciano da Silva ; GOMES, William Barbosa . Propriedades atribuídas a eventos

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Gustavo Gauer)

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4794810J6>

7 de 9 14/4/2008 18:38

autobiográficos: Eventos marcantes, cenas de infância e de adolescência. In: XXXIV Reunião Anual de Psicologia, 2004, Ribeirão Preto. Resumos de Comunicação Científica, 2004.

22. TONIAL, Carolina ; GAUER, G. ; ALENCASTRO, Luciano da Silva ; GOMES, William Barbosa . Memórias em lampejo de eventos

marcantes pessoais e públicos. In: XVI Salão de Iniciação Científica da UFRGS, 2004, Porto Alegre. Livro de Resumos. Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2004. p. 815-815.

23. ALENCASTRO, Luciano da Silva ; GAUER, G. ; TONIAL, Carolina ; GOMES, William Barbosa . Memória autobiográfica para eventos marcantes, cenas de infância e cenas de adolescência. In: XVI Salão de Iniciação Científica da UFRGS, 2004, Porto Alegre. Livro de Resumos. Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2004. p. 816-816.
24. TONIAL, Carolina ; GAUER, G. ; GOMES, William Barbosa . O contexto de vida em relatos autobiográficos: Eventos marcantes e primeiras lembranças infantis. In: XV Salão de Iniciação Científica da UFRGS, 2003, Porto Alegre. Livro de Resumos, 2003.
25. GOMES, William Barbosa ; GAUER, G. ; ALENCASTRO, Luciano da Silva . Manuais de introdução e de psicologia geral entre 1874 e 2000. In: XXXIII Reunião Anual de Psicologia, 2003, Belo Horizonte. Resumos de Comunicações Científicas, 2003.
26. SILVEIRA, Amanda da Costa da ; LHULLIER, C. ; GAUER, G. ; GOMES, William Barbosa . Psicologia no Rio Grande do Sul. In: XV Salão de Iniciação Científica da UFRGS, 2003, Porto Alegre. Livro de Resumos. Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2003. p. 843-844.
27. ALENCASTRO, Luciano da Silva ; GAUER, G. ; GOMES, William Barbosa . Behaviorismo nos manuais de introdução à psicologia. In: XV Salão de Iniciação Científica da UFRGS, 2003, Porto Alegre. Livro de Resumos. Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2003. p. 844-844.
28. BARBIERI, A. R. ; MIGLIAVACCA, A. M. ; GAUER, G. ; GOMES, William Barbosa . Presença da produção da pós-graduação em disciplinas de graduação: Integração ou dissociação?. In: I Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e Profissão, 2002, São Paulo. I Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e Profissão, 2002.
29. GOMES, William Barbosa ; LHULLIER, C. ; GAUER, G. . Psicologia no Rio Grande do Sul. In: IX Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP, 2002, Águas de Lindóia, SP. Anais do IX Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP. Rio de Janeiro : ANPEPP, 2002. v. 9. p. 244-244.
30. JARDIM, A. P. ; SOUZA, M. L. ; GAUER, G. ; MIGLIAVACCA, A. M. ; GOMES, William Barbosa . Terapias alternativas e técnicas de regressão a vivências passadas: convergências e divergências. In: I Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e Profissão, 2002, São Paulo, SP. I Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e Profissão, 2002.
31. GAUER, G. ; SOUZA, L. K. ; HUTZ, C. S. . Desenvolvimento humano: características da produção científica brasileira publicada no exterior entre 1991 e 2002. In: XXXII Reunião Anual de Psicologia, 2002, Florianópolis. Resumos de Comunicações Científicas. Ribeirão Preto : Sociedade Brasileira de Psicologia, 2002. p. 281-281.
32. SOUZA, L. K. ; GAUER, G. ; HUTZ, C. S. . Psicologia do desenvolvimento humano: uso de referências em artigos de dois periódicos brasileiros. In: XXXII Reunião Anual de Psicologia, 2002, Florianópolis. Resumos de Comunicações Científicas. Ribeirão Preto : Sociedade Brasileira de Psicologia, 2002. p. 281-281.
33. SILVEIRA, Amanda da Costa da ; GOMES, William Barbosa ; LHULLIER, C. ; GAUER, G. . Influências da psiquiatria e da psicanálise na construção da psicologia no estado do Rio Grande do Sul. In: XIV Salão de Iniciação Científica da UFRGS, 2002, Porto Alegre. Livro de Resumos. Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2002. p. 794-795.
34. GAUER, G. ; GOMES, William Barbosa . A Psicologia na UFRGS após a Reforma Universitária. In: XXXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2001, Rio de Janeiro. Resumos de Comunicações Científicas, 2001. p. 240-241.
35. JARDIM, A. P. ; SOUZA, M. L. ; GAUER, G. ; MIGLIAVACCA, A. M. ; GOMES, William Barbosa . Terapias Alternativas na perspectiva de psicólogos e de não-psicólogos. In: XXXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2001, Rio de Janeiro. Resumos de Comunicações Científicas, 2001. p. 236-236.
36. GAUER, G. ; GOMES, William Barbosa . Registro e memória em história recente da psicologia. In: XXXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2001, Rio de Janeiro. Resumos de Comunicações Científicas, 2001. p. 50.
37. LUZ, A. ; SIQUEIRA, D. S. ; MILARA, F. P. ; GAUER, G. ; GOMES, William Barbosa . Ansiedade odontológica em pacientes de uma clínica-escola de odontologia. In: XII Salão de Iniciação Científica, 2000, POrto Alegre. Livro de Resumos, 2000.
38. OLIVEIRA, Silvana de ; GAUER, G. ; GOMES, William Barbosa . A criação do curso de psicologia da UFRGS: Apontamentos históricos. In: I Encontro Interinstitucional de Pesquisadores em História da Psicologia, 2000, São Paulo. Resumos, 2000.
39. GAUER, G. ; GOMES, William Barbosa . Vicissitudes éticas e metodológicas da pesquisa em história recente da psicologia. In: I Encontro Interinstitucional de Pesquisadores em História da Psicologia, 2000, São Paulo. Resumos, 2000.
40. GAUER, G. ; SOUZA, L. K. ; FACHEL, J. M. G. ; GOMES, William Barbosa . Periódicos de Instituições sul rio-grandenses de ensino superior de psicologia. In: XXIX Reunião da Sociedade Brasileira de Psicologia, 1999, Campinas. Resumos de comunicações científicas. Ribeirão Preto : SBP/Legis Summa, 1999. p. 204.
41. GAUER, G. ; HILL, E. ; GOMES, William Barbosa . Uma análise semiótico-fenomenológica das mensagens auto-reflexivas de filhos adultos de alcoolistas. In: X Salão de Iniciação Científica da UFRGS, 1998, Porto Alegre. Livro de Resumos. Porto Alegre : Editora da UFRGS, 1998. p. 408.
42. GAUER, G. ; DAL MOLIN, F. ; SOUZA, M. L. ; GOMES, William Barbosa . Psicoterapias Alternativas: Uma questão controversial em psicologia. In: IX Salão de Iniciação Científica da UFRGS, 1997, Porto Alegre. Livro de Resumos. POrto Alegre : Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1997. p. 345.

Artigos aceitos para publicação

1. GAUER, G. ; GOMES, William Barbosa . Recordação autobiográfica: reconsiderando dados fenomenais e correlatos neurais. Aletheia (ULBRA), 2008.

2. GAUER, G. ; GOMES, William Barbosa . Recordação de eventos pessoais: Memória autobiográfica, consciência e julgamento. Psicologia. Teoria e Pesquisa, 2008.

Produção técnica Trabalhos técnicos

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Gustavo Gauer)

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4794810J6>

8 de 9 14/4/2008 18:38

1. GAUER, G. ; Lucas Neiva- Silva ; SOUZA, M. L. ; Vicente Cassep-Borges ; Débora Dell' Aglio ; Lisiane Bizarro ; Sílvia Helena Koller . Diretrizes para redação e editoração de teses e dissertações. 2006.

2. GOMES, William Barbosa ; TEIXEIRA, Marco Antonio Pereira ; GAUER, G. . Projeto do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário FEEVALE. 2000.

Demais tipos de produção técnica

1. SOUZA, M. L. ; GAUER, G. . Psicologia e novos programas de investigação da consciência. 2002. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

Demais trabalhos

1. GAUER, G. . Como se fosse ontem: o que é memória autobiográfica (Palestra UNITI / UFRGS). 2005 (Palestra).
2. GAUER, G. . Primeira Jornada de Psicologia FSG. 2005 (Organização de Evento de Extensão).
3. GAUER, G. . Oficina de Escrita Autobiográfica (UNITI / UFRGS). 2004 (Oficina).
4. GAUER, G. . As Práticas Alternativas e a Psicologia (mesa-redonda - UNIFRA, Santa Maria. 2001 (Mesa-redonda).

Participação em bancas de comissões julgadoras

Participação em bancas de comissões julgadoras

Concurso público

1. GAUER, G. . Seleção de Professor Substituto. 2007. Universidade Federal de Minas Gerais.
2. GAUER, G. . Seleção de Professor Substituto. 2007. Universidade Federal de Minas Gerais.
3. GAUER, G. . Seleção de professor substituto. 2006. Universidade Federal de Minas Gerais.

Participação em eventos

1. XXVI Encontro Anual Helena Antipoff.A mente experimental de Sir Frederic Bartlett. 2008. (Participações em eventos/Encontro).
2. XXXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia.Avaliação em memória: Estudos Brasileiros. 2007. (Participações em eventos/Congresso).
3. VII São Paulo Research Conferences - Cérebro e Pensamento.Julgamentos heurísticos e reflexivos. 2007. (Participações em eventos/Congresso).
4. IX Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico.História da Psicologia no Rio Grande do Sul. 2002. (Participações em eventos/Simpósio).

Orientações em

Andamento

Orientações concluídas

Orientações em andamento

Iniciação científica

1. André Madsen da Silveira. Memória declarativa, emoção e julgamento: Dados eletrofisiológicos. Início: 2007. Iniciação científica (Graduando em Psicologia) - Universidade Federal de Minas Gerais. (Orientador).

Bancas

Eventos

Orientações

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Gustavo Gauer)

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4794810J6>
9 de 9 14/4/2008 18:38

2. Aline Souza Martins. Relações entre deficiências de micronutrientes, memória e depressão. Início: 2007. Iniciação científica (Graduando em Psicologia) - Universidade Federal de Minas Gerais. (Orientador).

3. Cristina Yumi Nogueira Sedyiyama. Memória Autobiográfica: Cognição e Experiência. Início: 2007. Iniciação científica (Graduando em Psicologia) - Universidade Federal de Minas Gerais. (Orientador).

Orientações de outra natureza

1. Luciano da Silva Alencastro. Estilos cognitivos e memória autobiográfica. Início: 2007. Orientação de outra natureza. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (Orientador).

Supervisões e orientações concluídas

Iniciação Científica

1. Luciano da Silva Alencastro. Características fenomenais da recordação autobiográfica e coerência narrativa de relatos verbais. 2004. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Gustavo Gauer.

2. Carolina Tonial. Indicadores qualitativos de coerência narrativa em relatos autobiográficos. 2003. 20 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul. Orientador: Gustavo Gauer.

3. Amanda da Costa da Silveira. História da Psicologia no Rio Grande do Sul - Influências da Psiquiatria e Psicanálise. 2002. 70 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Gustavo Gauer.

4. Adriano Moraes Migliavacca. Terapias Alternativas segundo psicólogos e não-psicólogos. 2001. 15 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Gustavo Gauer.

5. Diogo Segabinazzi Siqueira. Ansiedade odontológica em pacientes de uma clínica-escola de odontologia. 2000. 25 f. Iniciação Científica. (Graduando em Odontologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientador: Gustavo Gauer.

Orientações de outra natureza

1. Daniela Benites. Influência da auto-eficácia sobre memória prospectiva e retrospectiva. 2004. Orientação de outra natureza. (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Gustavo Gauer.

Aprovado em concurso público de provas e títulos para o cargo de Professor Adjunto - 2006 - Universidade de Brasília - Departamento de Processos Psicológicos Básicos; área: Processos Perceptivos e Cognição
Aprovado em concurso público de provas e títulos para o cargo de Professor Adjunto - 2006 - Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre

- área: Psicologia Geral Aprovado em concurso público de provas e títulos para o cargo de Professor Adjunto - 2006 - Universidade Federal de Minas Gerais - área: Psicologia Experimental e Processos Psicológicos Básicos .

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível

internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: William Barbosa Gomes
CPF: 040.801.494-68
E-Mail: gomesw@ufrgs.br

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 15/04/2008 14:46

Situação:

Tipo Atividade: Simpósio

Título: A EFETIVIDADE PSICOTERAPÊUTICA NA PERSPECTIVA DE PESQUISAS FENOMENOLOGICAS

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul


Área: cli


Participantes

Coordenador: William Barbosa Gomes

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Titulação: doutor


Currículo: [cur_coord_154200814465_20_14020_William_curriculo.doc](#) 


Resumo: [res_coord_154200814465_20_14020_Resumo_WBG2.doc](#) 

Nome: Daniela Ribeiro Schneider

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

Titulação: doutora


Currículo: [cur_part1_154200814465_20_14020_William_curriculo.doc](#) 


Resumo: [res_part1_154200814465_20_14020_Resumo_DRS.doc](#) 

Nome: Adriano Pereira Jardim

Instituição: Univix, Faculdade Brasileira

Titulação: doutor

Currículo: [cur_part2_154200814465_20_14020_William_curriculo.doc](#) 

Resumo: [res_part2_154200814465_20_14020_Resumo_APJ.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: Este Simpósio reúne dois temas de muito interesse. O primeiro é a preocupação com a eficácia e a eficiência dos tratamentos psicológicos. O segundo é a abrangência da pesquisa fenomenológica, aqui definida como ética geral de pesquisa, utilizada na realização desses estudos. A primeira apresentação descreve um programa de pesquisa sobre efetividade psicoterapêutica de mais de 20 anos, trazendo os principais resultados e a comparação destes resultados com estudos realizados posteriormente em outros países. Neste percurso analisa o desenvolvimento e as modificações da própria maneira de se recorrer à orientação fenomenológica em pesquisa, principalmente na conjunção com dados quantitativos. A segunda apresentação concentra-se no exame de uma proposta psicoterapêutica de base fenomenológica e informa os critérios utilizados para verificar resultados. O terceiro descreve um programa recente de pesquisa em efetividade psicoterapêutica com base em dados combinados de clientes e de psicoterapeutas.

PESQUISAS QUALITATIVAS E A AVALIAÇÃO DE TRATAMENTOS PSICOLÓGICOS: A ÉTICA FENOMENOLÓGICA. *William B. Gomes* (Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

Pesquisas qualitativas em suas muitas variações e possibilidades têm prestado grande serviço às ciências humanas, sociais e da saúde, permitindo o estudo em profundidade de fenômenos para os quais não se teria acesso de outra maneira. Um destes fenômenos é a experiência psicoterapêutica. A extensa literatura dedicada à introdução da pesquisa qualitativa concentra-se em torno de fundamentos comuns aos diversos métodos, a saber: a etnografia, a fenomenologia e a semiótica. Com efeito, as várias modalidades de pesquisa qualitativa decorrem de um ou outro desses fundamentos ou da combinação ou releitura deles. Da etnografia vem o reconhecimento da importância do contexto e da cultura para decodificação de regras que regulam valores, crenças e comportamentos. Da fenomenologia vem a preocupação com a subjetividade na apropriação do objeto, sendo esta apropriação a relação processual da consciência com a experiência. Da semiótica temos a noção de que as experiências apresentam-se à consciência na forma de linguagens, com seus sistemas de signos e significações. Os três fundamentos indicam que os objetos apresentados às pesquisas qualitativas são auto-regulados em contextos, sensíveis às tensões entre o que está se apresentando ao conhecimento e o que já é conhecido, assumindo configurações variadas quanto à forma de expressão e de percepção. Os três fundamentos priorizam o conhecimento de primeira pessoa, mas não desconsideram o olhar objetivo e racional de terceira pessoa, e nem a intersubjetividade da segunda pessoa sem a qual não seria possível a comunicação e, por conseguinte, a pesquisa. Esta base metodológica tem sustentado um programa de pesquisa em efetividade psicoterapêutica por mais de 20 anos, sendo também um modo desejável para olhar terapêutico em qualquer abordagem. O programa iniciou entrevistando estudantes de psicologia que atendiam ou atenderam a tratamento psicológico, ampliando-se anos depois para pessoas sem vínculo profissional com psicologia ou psiquiatria. Do ponto de vista metodológico, o programa foi pioneiro no início do diálogo entre dados qualitativos e quantitativos, confrontando os mesmos aspectos: percepção da sessão, relação com o terapeuta, andamento terapêutico, mudanças, e alta. O mesmo método foi aplicado ao estudo das psicoterapias de grupo e das terapias alternativas. Os resultados quebraram vários mitos, como a primazia da linha do terapeuta e as vantagens de tratamentos muito longos. Os resultados dos trabalhos com grupo não foram animadores e nos tratamentos alternativos destacou-se a retórica persuasiva do terapeuta. Os achados definiram com clareza o que as pessoas que passaram por tratamentos psicológicos entendiam por mudanças, diferenciando-se aí, a medida qualitativa (o que foi importante para a pessoa) da medida quantitativa (o que se muda em média). Surpreendentemente, os achados e tomados dessas pesquisas vêm sendo cada vez mais confirmado pela literatura especializada, embora ainda exista um grande abismo entre a prática psicoterapêutica e a pesquisa. Recentemente, temos explorado as relações das linhas psicoterapêuticas com a psicologia do desenvolvimento psicológico onde encontramos uma relação distante, quase ausente. A presente exposição destaca: 1) a ética fenomenológica como um exercício criterioso e rigoroso de abrir-se para diferentes olhares, para que se faça justiça ao fenômeno em estudo; e 2) a ética profissional, um compromisso em oferecer serviços avaliados e sustentados em evidências. Pretende-se, assim, superar as dificuldades dos modelos de pesquisa em psicoterapia: eficácia dos tratamentos manualizados e o problema da validade externa; efetividade dos tratamentos genéricos e o problema da validade interna.

CNPq

Fenomenologia, pesquisa qualitativa, tratamentos psicológicos, efetividade

A METODOLOGIA PSICOTERAPÊUTICO NA PSICOLOGIA SARTRIANA: AVALIAÇÃO DE RESULTADOS. *Daniela Ribeiro Schneider (Departamento de Psicologia, Núcleo de Pesquisas em Psicologia Clínica, Universidade Federal de Santa Catarina).*

Sartre, desde o início de seus estudos no campo da filosofia, compreendeu a relevância do saber psicológico na definição do ser do homem hodierno. Sendo assim, o filósofo começou suas incursões teóricas formulando proposições no campo da psicologia, com seus conhecidos livros *A Transcendência do Ego*, *A Imaginação*, *O Imaginário*, *Esboço de uma Teoria das Emoções*, tendo como base o diálogo crítico com a Fenomenologia Husserliana. Em *O Ser e o Nada*, seu ensaio de ontologia fenomenológica, ele descreve sua proposição metodológica para realizar uma psicologia que possibilite compreender, de forma objetiva, a personalidade de um homem, a qual denomina de *Psicanálise Existencial*. Nela estabelece as bases para a investigação rigorosa e a intervenção segura nos fenômenos psicológicos, viabilizando, assim, a constituição de uma psicologia clínica que siga os moldes da ciência contemporânea. Mais adiante, o existencialista, em seu *Questão de Método*, complementa suas reflexões metodológicas, com o que denomina de método progressivo-regressivo, passando a aplicar o conjunto de sua teoria existencialista e de sua metodologia na elaboração de biografias de escritores famosos (Baudelaire, Jean Genet, Flaubert). Este arcabouço acima descrito permitiu a formulação de uma metodologia psicoterapêutica sustentada no conjunto da psicologia existencialista sartriana, que já vêm sendo aplicada por muitos psicólogos no Brasil e no mundo, sendo que as primeiras experiências clínicas foram realizadas nos anos 1950 e 60, por Laing e Cooper, no Pavilhão 21, em um Hospital de Londres. Depois disto, muitos psicólogos clínicos desenvolveram experiências psicoterapêuticas baseadas na psicologia existencialista. Esta metodologia tem como primeiro momento a da descrição do conjunto de variáveis que compõe o fenômeno sobre o qual se vai trabalhar, no caso da psicoterapia, o paciente no conjunto de sua personalidade e em seu sofrimento psíquico. Em um segundo momento, parte-se para a verificação das condições de possibilidade da constituição desta personalidade e do sofrimento psíquico decorrente, investigando o contexto antropológico e sociológico no qual o sujeito desenvolveu sua história de vida de relações. Com base nestes dados busca-se elaborar a compreensão psicoterapêutica, que dará a base para a formulação de um planejamento de intervenção clínica. É com base neste plano que se pode, ao longo do processo, fazer uma avaliação dos resultados obtidos com a psicoterapia. Como qualquer metodologia no campo científico, a psicoterapia existencialista tem como uma de suas prerrogativas, a análise dos resultados produzidos. Sendo assim, através da apresentação de um caso clínico será discutida a aplicação desta metodologia e sua crítica de resultados.

Psicologia Existencialista, Jean-Paul Sartre, Avaliação de Resultados Psicoterapêuticos
Pesquisador

AVALIAÇÃO DE RESULTADOS EM PSICOTERAPIA: EFICÁCIA, EFETIVIDADE E COMPLEXIDADE NA PRODUÇÃO DE INDICADORES CLÍNICOS. Adriano Pereira Jardim
(Departamento de Psicologia, Univix, Faculdade Brasileira).

Desde a instituição da psicoterapia como uma prática comum à maioria dos países ocidentais, tem-se buscado respostas sobre os possíveis efeitos da “cura pela fala” e seus mecanismos. Os modelos das primeiras psicoterapias, como a psicanálise, baseavam-se predominantemente nos estudos de caso, reproduzindo a sistemática da prática clínica na medicina. A partir da segunda metade do século vinte pesquisadores passaram a desenvolver estudos com métodos mais abrangentes, envolvendo amostras maiores. Os primeiros estudos comparavam grupos e técnicas, e foram inconclusivos sobre os resultados dos tratamentos. O desenvolvimento de estratégias experimentais resultou nos estudos de eficácia, suficientes para responder sobre tratamentos manualizados, mas insuficientes para tratamentos mais complexos, envolvendo variações maiores. Posteriormente, pesquisadores insatisfeitos com as dificuldades de generalização dos estudos experimentais passaram a desenvolver variações metodológicas e constituíram o campo das pesquisas de efetividade. Especificamente, depois da década de 1980, tais pesquisas produziram importantes respostas sobre os efeitos da psicoterapia. Pesquisas realizadas no Brasil apontam para a importância do vínculo entre terapeuta e paciente como o fator mais importante. Esses resultados foram confirmados posteriormente no célebre estudo do *Consumer Report* de 1995, e em suas replicações. Esforços recentes como o Programa de Pesquisa da Prática Terapêutica da Pensilvânia (PPTP), e a elaboração do Inventário de Problemas Interpessoais, como medida de resultados da psicoterapia confirmaram os estudos pioneiros citados, mas pouco acrescentou aos resultados já conhecidos. Entre as razões para a dificuldade em avaliar resultados psicoterápicos encontram-se a variabilidade de aspectos envolvidos na relação terapêutica, a complexidade dinâmica dos diagnósticos, as mudanças constantes requeridas nas intervenções, e as reavaliações de estratégias e objetivos. Constatou-se que, embora as metodologias de efetividade tenham desenvolvido estratégias mais sofisticadas para lidar com a complexidade dos tratamentos, elas acabaram por apresentar dificuldades de delimitação de fatores decisivos para os resultados. Nesse sentido, tenderam a legitimar qualquer prática, sem especificar condições de efetividade e de inefetividade. Para resolver tais problemas, esforços têm sido feitos para combinar estratégias de precisão (típicas dos estudos de eficácia) com estratégias de descrição (típicas dos estudos de efetividade), focados na constituição do vínculo terapêutico e na sua tradução em resultados percebidos. Este trabalho tem o objetivo de discutir a validade das metodologias de eficácia e de efetividade; das metodologias tradicionais, como os estudos de caso; e das novas pesquisas com indicadores de resultados, como a intensidade emocional de memórias dos tratamentos, os relatos de narrativas de eventos marcantes, e a combinação de instrumentos de avaliação geral do processo. Apresenta-se para a discussão, uma proposta de metodologia orientada pela ética fenomenológica, combinando indicadores quantitativos e descritores qualitativos, como um encaminhamento promissor para a maior validade das avaliações de eficácia e de efetividade dos tratamentos.

CNPq

Efetividade, Psicoterapia, Avaliação de Resultados Psicoterapêuticos, Fenomenologia

Pesquisador

Dados Pessoais

Nome William Barbosa Gomes
Filiação Newton Pereira Gomes e Elmaia Barbosa Gomes
Nascimento 04/04/1946 - Conceição de Macabu/RJ - Brasil
Carteira de Identidade 6612035 SSP - SP - 06/01/1977
CPF 04080149468

Endereço residencial Rua Couto de Magalhães 1155/601
Higienópolis - Porto Alegre
90540131, RS - Brasil
Telefone: 51 33439117

Endereço profissional Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Psicologia
Rua Ramiro Barcelos 2600
Santana - Porto Alegre
90035-003, RS - Brasil
Telefone: 51 33165115

Endereço eletrônico

e-mail para contato : gomesw@ufrgs.br
e-mail alternativo : wbgomes@gmail.com

Formação Acadêmica/Titulação

- 1995 - 1995** Pós-Doutorado.
Southern Illinois University At Carbondale, S.I.U.C., Carbondale, Estados Unidos
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- 2006 - 2006** Pós-Doutorado.
University of Michigan - Ann Arbor, MICHIGAN , Ann Arbor, Estados Unidos
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- 1981 - 1983** Doutorado em Higher Education.
Southern Illinois University Carbondale, S.I.U.C., Estados Unidos
Título: EXPERIENTIAL PSYCHOTHERAPY AND SEMIOTIC PHENOMENOLOGY: A
METHODOLOGICAL CONSIDERATION OF EUGENE GENDLIN'S THOERY AND APPLICATION OF
FOCUSING, Ano de obtenção: 1983
Orientador: Emil Spees Ph. D. & Richard Lanigan, Ph. D.
Bolsista do(a): Southern Illinois University
- 1979 - 1980** Mestrado em Mestrado Em Reabilitação Administração e Serviços.
Southern Illinois University Carbondale, S.I.U.C., Estados Unidos
Título: THE COMMUNICATIONAL-RELATIONAL SYSTEM IN TWO FORMS OF FAMILY GROUP
COMPOSITION, Ano de obtenção: 1980
Orientador: G. BARRETT-LENNARD
- 1974 - 1977** Especialização em Aconselhamento Psicológico.
Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUC-CAMPINAS, Campinas, Brasil, Ano de obtenção:
1977
- 1967 - 1971** Graduação em Psicologia.
Universidade Católica de Pernambuco, UNICAP, Recife, Brasil, Ano de obtenção: 1971

Atuação profissional

1. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Vínculo institucional

1985 - Atual Vínculo: Servidor público ou celetista , Enquadramento funcional: Professor Adjunto, Regime: Dedicção Exclusiva

Atividades

03/1985 - Atual Pesquisa e Desenvolvimento, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia

Linhas de Pesquisa:

Fenomenologia e Psicologia , Efetividade Psicoterapêutica , Psicologia do Desenvolvimento Social e Aplicações , História da Psicologia

03/1985 - Atual Graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:

Ética Profissional , Psicologia da Personalidade , História da Psicologia , Seminários em Psicologia Contemporânea

06/1985 - 06/1987 Outra atividade técnico-científica, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia

Especificação:

Relator do Projeto para a fundação do Curso de Mestrado em Psicologia

01/1986 - 12/1995 Outra atividade técnico-científica, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia

Especificação:

Fundador e primeiro editor da Revista Psicologia: Reflexão e Crítica

05/1987 - 04/1989 Direção e Administração, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia

Cargos Ocupados:

Chefe de departamento

03/1988 - Atual Pós-graduação, Psicologia do Desenvolvimento

Disciplinas Ministradas:

Epistemologia da Pesquisa em Psicologia , Métodos Qualitativos de Pesquisa , Psicologia Fenomenológico do Desenvolvimento , Comunicação e Desenvolvimento Psicológico

05/1992 - 04/1996 Direção e Administração, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia

Cargos Ocupados:

Coordenador de programa

03/1993 - 12/1994 Outra atividade técnico-científica, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia

Especificação:

Relator do Projeto para a fundação do Curso de Doutorado em Psicologia

2. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC/RS

Vínculo institucional

1985 - 1986 Vínculo: Servidor público ou celetista , Enquadramento funcional: Professor titular , Carga horária: 20, Regime: Parcial

Atividades

03/1985 - 05/1986 Pós-graduação, Psicologia
Disciplinas Ministradas:
Psicologia Fenomenológica , Psicologia da Comunicação

3. Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Vínculo institucional

1983 - 1985 Vínculo: Servidor público ou celetista , Enquadramento funcional: Professor adjunto ,
Carga horária: 40, Regime: Integral

Atividades

11/1983 - 02/1985 Pesquisa e Desenvolvimento, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Departamento de
Filosofia
Linhas de Pesquisa:
Fenomenologia semiótica

11/1983 - 02/1985 Graduação, Filosofia
Disciplinas Ministradas:
Psicologia Geral , Psicologia da Personalidade

03/1984 - 12/1984 Pós-graduação, Extensão Rural
Disciplinas Ministradas:
Psicologia Social

4. Southern Illinois University Carbondale - S.I.U.C.

Vínculo institucional

1978 - 1983 Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Assistente de pesquisa , Carga horária:
0, Regime: Parcial

Atividades

1978 - 1983 Pesquisa e Desenvolvimento, Rehabilitation Institute
Linhas de Pesquisa:
Serviços de saúde

5. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP

Vínculo institucional

1973 - 1978 Vínculo: Servidor público ou celetista , Enquadramento funcional: Professor instrutor ,
Carga horária: 40, Regime: Integral

Atividades

03/1973 - 07/1978 Graduação, Psicologia

*Disciplinas Ministradas:
Dinâmica de grupo e relações humanas , Aconselhamento psicológico*

- 1973 - 1975** Extensão Universitária
*Especificação:
FUNDADOR E PRIMEIRO COORDENADOR DA CLINICA DE ATENDIMENTO
PSICOLOGICO - PROFESSOR DE ACONSELHAMENTO PSICOLOGICO*
- 03/1974 - 06/1975** Direção e Administração
*Cargos Ocupados:
Vice-chefe de departamento*

6. Serviços Psicológicos - CLÍNICA

Vínculo institucional

- 1972 - 1973** Vínculo: Outro , Enquadramento funcional: Psicólogo autônomo MEC 3190 , Carga horária: 40, Regime: Integral

Atividades

- 02/1972 - 03/1973** Serviço Técnico Especializado, Serviços de Consultoria
*Especificação:
Psicotécnica*
- 02/1972 - 02/1973** Serviço Técnico Especializado, Serviços de Consultoria
*Especificação:
Psicologia Aplicada a Recursos Humanos*

Linhas de pesquisa

- 1.** Fenomenologia semiótica

Objetivos:Estudo de sistemas comunicacional e relacional em famílias; Desenvolvimento de critérios para análise de dados qualitativos, em referencial fenomenológico semiótico.
- 2.** Efetividade Psicoterapêutica

Objetivos:Descrever, identificar, e comparar resultados obtidos através de tratamentos psicológicos na percepção de psicoterapeutas e pacientes.
- 3.** Fenomenologia e Psicologia

Objetivos:Estuda e propõe instrumentos e procedimentos de análise para a realização de pesquisa em psicologia na perspectiva da tradição fenomenológica. O método fenomenológico é definido como uma técnica para orientar o pensamento e o raciocínio do pesquisador tendo em vista o compromisso com a integralidade do objeto delimitado para estudo, incluindo tanto contribuições de técnicas qualitativas quanto técnicas quantitativas de pesquisa.
- 4.** História da Psicologia

Objetivos:Levantamento de depoimentos e documentos que contem a história da psicologia no Brasil e no Rio Grande do Sul.
- 5.** Psicologia do Desenvolvimento Social e Aplicações

Objetivos:Estuda o desenvolvimento, com ênfase em aspectos sócio-cognitivos e de personalidade, de crianças e adolescentes. Essa linha de pesquisa visa produzir contribuições teóricas nessa área e aplicações práticas, adequadas à realidade brasileira.

6. Serviços de saúde

Objetivos:Estudo de demanda por atendimento médico por estudantes estrangeiros na Southern Illinois University - USA.

Áreas de atuação

1. Desenvolvimento Social e da Personalidade
2. Metodologia, Instrumentação e Equipamento em Psicologia
3. História, Teorias e Sistemas em Psicologia
4. Intervenção Terapêutica

Idiomas

Inglês	Compreende Bem , Fala Bem, Escreve Bem, Lê Bem
Espanhol	Compreende Bem , Fala Razoavelmente, Escreve Pouco, Lê Bem
Francês	Compreende Razoavelmente , Fala Pouco, Escreve Pouco, Lê Bem

Prêmios e Títulos

2005	Acadêmico Correspondente Registro 9, Academia Paulista de Psicologia
2005	Fellow, International Communicology Institute
1982	GRADUATE SCHOOL AWARD, SOUTHERN ILLINOIS UNIVERSITY-CARBONDALE, USA

Produção em C, T & A

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. TONETTO, Aline Maria, GOMES, W. B.. 2007.
A prática do psicólogo hospitalar em equipe multidisciplinar In Estudos de Psicologia (Campinas). , v.24, 89-98
2. TONETTO, Aline Maria, GOMES, W. B.. 2007.
Competências e habilidades necessárias à prática psicológica hospitalar In Arquivos Brasileiros de Psicologia. , v.59, 27-39
3. BENIDES, Daniela, GOMES, W. B.. 2007.
Tradução, adaptação e validação preliminar do Prospective and Retrospective In Psico-USF. , v.12, 45-54
4. GOMES, W. B.. 2006.
A caminho dos arquivos da história da psicologia americana In Boletim - Academia Paulista de Psicologia. , v.XXVI, 35-41
5. GAUER, G., GOMES, W. B.. 2006.
A experiência de recordar em estudos da memória autobiográfica : Aspectos fenomenais e cognitivos. In Memorandum (Belo

Horizonte). , v.11, 101-112

6. SPARTA, Mônica, GOMES, W. B.. 2006.
Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio In Revista Brasileira de Orientação Profissional. , v.6, 45-53
7. BENIDES, Daniela, Jacques, S. M. G., GAUER, G., GOMES, W. B.. 2006.
Percepção de auto-eficácia e auto-relatos de falhas de memória prospectiva e retrospectiva. In Interação (Curitiba). , v.10, 207-215
8. GOMES, W. B.. 2006.
Perspectivas e Dilemas na pesquisa em história da psicologia no Brasil. In Psicologia da Educação. , v.22, 163-171
9. SILVA, Leda Pibernat Pereira, TONETTO, Aline Maria, GOMES, W. B.. 2006.
Prática da psicologia em hospitais: Adequações ou inovações? Contribuições históricas In Boletim. Academia Paulista de Psicologia. , v.XXVI, 24-37
10. HUTZ, Claudio S, GOMES, W. B., MCCARTHY, Sherri. 2006.
Teaching of psychology in Brazil In International Journal of Psychology. , v.41, 10-16
11. JARDIM, A. P., GOMES, W. B.. 2005.
Adolescência, psicoterapia e desenvolvimento humano. In Psicologia. Reflexão e Crítica. , v.18, 215-224
12. SOUZA, M. L., GOMES, W. B.. 2005.
Aspectos históricos e contemporâneos na investigação do self In Memorandum. , v.5, 78-90
13. TEIXEIRA, M.A.P., GOMES, W. B.. 2005.
Decisão de carreira entre estudantes em fim de curso universitário In Psicologia. Teoria e Pesquisa. , v.21, 327-334
14. GOMES, W. B.. 2005.
Discurso de posse na Academia Paulista de Psicologia In Boletim - Academia Paulista de Psicologia. , v.25, 11-16
15. GOMES, W. B., MAGALHÃES, M. O.. 2005.
Personalidades vocacionais e generatividade na vida adulta In Interação. , v.9, 191-199
16. TONETTO, Aline Maria, GOMES, W. B.. 2005.
Práticas psicológicas em hospitais In Psico. , v.36, 283-291
17. SOUZA, M. L., GOMES, W. B., MCCARTHY, Sherri. 2005.
Reversible Relationship Between Quantitative and Qualitative Data in Self-Consciousness Research: A Normative Semiotic Model for the Phenomenological Dialogue Between Data and Capta. In quality & quantity. , v.39, 199-215
18. GOMES, W. B.. 2004.
Avaliação psicológico no Brasil: Tests de Medeiros e Albuquerque. In Revista Avaliação. , v.3, 59-68
19. OLIVEIRA, V. Z., OLIVEIRA, M. Z., GOMES, W. B., GASPERIN, C.. 2004.
Comunicação do diagnóstico: Implicações no tratamento de adolescentes doentes crônicos In Psicologia em estudo. , v.9, 9-17
20. OLIVEIRA, V. Z., GOMES, W. B.. 2004.
Comunicação Médico-Paciente e Adesão ao Tratamento em Adolescentes Portadores de Doenças Orgânicas Crônicas In Estudos de Psicologia (Natal). , v.9, 459-470
21. TEIXEIRA, Marco A P, GOMES, W. B.. 2004.
Estou me formando... E agora? Reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários In Revista Brasileira de Orientação Profissional. , v.5, 47-62
22. FINKLER, L., OLIVEIRA, M. Z., GOMES, W. B.. 2004.
HIV/AIDS e práticas preventivas em uniões heterossexuais estáveis In Aletheia. , v.20, 9-25
23. FINKLER, L., BRAGA, Pricilla, GOMES, W. B.. 2004.
Percepção de casais heterossexuais em relação a suscetibilidade de infecção por HIV/AIDS In Interação (Curitiba). , v.8,

24. GOMES, W. B.. 2004.
Primeiras noções da psique: das concepções animistas às primeiras concepções hierarquizadas em antigas civilizações. In Memorandum (Belo Horizonte). , v.7
25. TEIXEIRA, Marco A P, BARDAGI, Marúcia P, GOMES, W. B.. 2004.
Refinamento de um instrumento para avaliar responsividade e exigência parental percebidas na adolescência. In Revista Avaliação. , v.3, 1-12
26. TATSCH, Dirce Terezinha, TEIXEIRA, Marco A P, GOMES, W. B.. 2003.
Estilos parentais na percepção dos adolescentes de comunidades Ítalo e Teuto-Gaúchas In Mudanças (São Bernardo do Campo). , v.34, 389-406
27. DeSOUZA, M. L., GOMES, W. B.. 2003.
Evidência e interpretação em pesquisa: As relações entre qualidades e quantidades In Psicologia em estudo. , v.8, 83-92
28. DIAS, A. C. G., GOMES, W. B.. 2003.
Sexualidade e métodos contraceptivos: A importância da comunicação em família In Vidya (Santa Maria/RS). , v.23, 15-28
29. RIGOTTO, S. D., GOMES, W. B.. 2002.
Contextos de abstinência e de recaída na recuperação da dependência química. In Psicologia. Teoria e Pesquisa. , v.18, 095-106
30. MENEGHETTI, A. D., GOMES, W. B.. 2002.
Função da reflexividade em grupos de conversação com adolescentes no contexto escolar In Interação (Curitiba). , v.6, 127-140
31. GAUER, G., GOMES, W. B.. 2002.
O curso da reforma: Ensino de psicologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul In Psicologia Reflexão e Crítica. , v.15, 497-513
32. Kristensen, ALMEIDA, R. M. M., GOMES, W. B.. 2001.
Desenvolvimento histórico e fundamentos metodológicos da neuropsicologia cognitiva In Psicologia Reflexão e Crítica. , v.14, 259-274
33. MAGALHÃES, M. O., STRALIOTTO, M., KELLER, M., GOMES, W. B.. 2001.
Eu quero ajudar as pessoas: A escolha vocacional da psicologia In Psicologia Ciência e Profissão. , v.21, 10-27
34. DeSOUZA, M. L., BARBIERI, A. R., GOMES, W. B.. 2001.
Eventos marcantes na história de vida: Um estudo fenomenológico In Psico. , v.32, 87-104
35. TEIXEIRA, Marco A P, GOMES, W. B.. 2000.
Autonomous career change among professionals: An empirical phenomenological study In Psicologia em estudo. , v.31, 78-96
36. DIAS, A. C. G., GOMES, W. B.. 2000.
Conversas, em família, sobre sexualidade e gravidez na adolescência: Percepção das jovens gestantes In Psicologia. Reflexão e Crítica. , v.13, 109-125
37. GOMES, W. B., SOUZA, M. L.. 2000.
Ética e fenomenologia na formação em psicologia In Temas de Psicologia. , v.08, 183-193
38. BONILLA, B. G. F., SANTOS, M. M. S., GOMES, W. B.. 2000.
Queixa psicológica de adolescentes na percepção de mães e filhas: Um estudo fenomenológico In Psico. , v.31, 147-184
39. COSTA, F. T., TEIXEIRA, Marco A P, GOMES, W. B.. 2000.
Responsividade e exigência: Duas escalas para avaliar estilos parentais In Psicologia. Reflexão e Crítica. , v.13, 465-473
40. DIAS, A. C. G., GOMES, W. B.. 1999.
Conversas sobre sexualidade em família e gravidez na adolescência: percepção dos pais. In Estudos de Psicologia (Natal). , v.4, 79-106

41. LHULLIER, C., GOMES, W. B.. 1999.
Idéias psicológicas nos cursos normais de Porto Alegre no período de 1920 a 1950 In Psico (PUCRS). , v.30, 45-62
42. AMAZARRAY, M. R., MACHADO, P. S., OLIVEIRA, V. Z., GOMES, W. B.. 1998.
A experiência de assumir a gestação na adolescência: um estudo fenomenológico. In Psicologia. Reflexão e Crítica. , v.11, 431-440
43. LEITE, J. C. C., GOMES, W. B.. 1998.
Concepções de alcoolismo e a reabilitação do alcoolista. In Mudanças (São Bernardo do Campo). , v.5, 27-54
44. BENINCÁ, Ciomara R S, GOMES, W. B.. 1998.
Relatos de mães sobre transformações familiares em tres gerações. In Estudos de Psicologia (Natal). , v.3, 177-205
45. HILL, E., GAUER, G., GOMES, W. B.. 1998.
Uma análise semiótico-fenomenológica das mensagens auto-reflexivas de filhos adultos de alcoolistas. In Psicologia. Reflexão e Crítica. , v.11, 93-116
46. GOMES, W. B.. 1997.
A entrevista fenomenológica e o estudo da experiência consciente. In Psicologia USP. , v.8, 305-336
47. GOMES, W. B., DIAS, A. C. G., OLIVEIRA, V. Z.. 1997.
A experiência de ser gestante adolescente. In Revista de ginecologia e obstetrícia. , v.8, 161-167
48. GAUER, G., SOUZA, M. L., MOLIN, F. D., GOMES, W. B.. 1997.
Terapias alternativas: uma questão contemporânea em Psicologia. In Psicologia Ciência e Profissão. , v.17, 21-32
49. GOMES, W. B., TEIXEIRA, M. A. P., CRESCENTE, D. B., FACHEL, J., SEHN, L., KLARMANN, P.. 1996.
Atitudes e Crenças de Estudantes Universitários Sobre Psicoterapia e Psicólogos In Psicologia. Teoria e Pesquisa. , v.12, 121-127
50. MAGALHÃES, M. O., GOMES, W. B.. 1996.
Escala de Autoconsciência - Revista (EAC-R): Características Psicométricas Numa Amostra de Adolescentes Brasileiros In Arquivos Brasileiros de Psicologia. , v.48
51. GOMES, W. B., MAGALHÃES, M. O., BORGES, M.. 1996.
Grupos Homogêneos Com Obesos: Um Estudo de Caso Sob Uma Perspectiva Empírico Fenomenológico In Mudanças (São Bernardo do Campo). , v.4, 17-40
52. GOMES, W. B.. 1995.
A relevância da pesquisa na formação do psicoterapeuta: autonomia e qualificação profissional In Temas em Psicologia (Ribeirão Preto). , 83-93
53. TEIXEIRA, M. A. P., GOMES, W. B.. 1995.
Self-Consciousness Scale: A Brazilian Version In Psychological Reports. , v.77, 423-427
54. GOMES, W. B.. 1993.
As Questões Epistemológicas e A Formação do Pesquisador Na Pós-Graduação Brasileira In Em Pauta. Revista do Curso de Pós-graduação Mestrado em Música. , v.5, 3-26
55. GOMES, W. B., RECK, A., BIANCHI, A., GANZO, C.. 1993.
O Uso de Descritores Qualitativos e Indicadores Quantitativos Na Pesquisa Em Psicoterapia In Psicologia. Teoria e Pesquisa. , v.9, 415-433
56. DAUDT, R., SPERB, T. M., GOMES, W. B.. 1992.
As Concepções das Crianças Sobre O Brincar In Psicologia. Reflexão e Crítica. , v.2, 91-98
57. GOMES, W. B.. 1992.
Aspectos Estéticos e Psicológicos da Experiência Cinematográfica In Psicologia. Reflexão e Crítica. , v.5, 111-118
58. GOMES, W. B.. 1992.
Integrando Personalidade e Psicologia Social: As Contribuições da Psicologia Soviética e da Psicanálise Francesa In Psico

(PUCRS). , v.23, 123-130

59. GOMES, W. B.. 1991.

Por uma intercomunicação metodológica entre terapeutas e pesquisadores em psicologia clínica In Psico (PUCRS). , v.21, 65-74

60. GOMES, W. B.. 1990.

A Experiencia Retrospectiva de Estar Em Psicoterapia: Um Segmento In Psicologia. Teoria e Pesquisa. , v.6, 87-105

61. GOMES, W. B., RECK, A., GANZO, C.. 1988.

A Experiencia Retrospectiva de Estar Em Psicoterapia: Um Estudo Empirico Fenomenologico In Psicologia. Teoria e Pesquisa. , v.4, 187-206

62. GOMES, W. B.. 1988.

A Psicoterapia Experiencial de Eugene Gendlin In Psicologia. Reflexão e Crítica. , v.3, 36-46

63. GOMES, W. B.. 1988.

O Critério Metodologico da Fenomenologia Estrutural Na Analise de Depoimentos In Psicologia. Reflexão e Crítica. , v.4, 98-102

64. GOMES, W. B.. 1987.

Aplicacoes Sociais da Pesquisa Qualitativa In Psicologia. Reflexão e Crítica. , v.2, 3-12

65. GOMES, W. B., HUTZ, C.. 1987.

O Perfil do Professor de Psicologia No Rio Grande do Sul In Psicologia. Reflexão e Crítica. , v.2, 61-67

66. GOMES, W. B.. 1987.

Psicologia Humanista, Humanismo e Humanizacoes In Psicologia. Reflexão e Crítica. , v.2, 62-74

67. GOMES, W. B.. 1986.

Influencias da Fenomenologia Semiotica Na Psicoterapia In Psico (PUCRS). , v.12, 127-144

68. GOMES, W. B.. 1986.

Movimentos humanistas, psicologia humanista e a abordagem centrada na pessoa In Psicologia. Reflexão e Crítica. , v.1, 42-54

69. GOMES, W. B.. 1985.

O Eidético e O Empirico Na Psicologia Fenomenologica In Estudos de Psicologia (Natal). , v.2, 135-148

70. GOMES, W. B.. 1984.

O Que e Fenomenologia Semiotica? In Revista do Centro de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Federal de Santa Maria. , v.7, 225-243

Livros publicados

1. GAUER, Gustavo, GOMES, W. B.. 2005.

Psicologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. d ed 1, p. 150. Porto Alegre - RS: Museu Virtual de Psicologia

2. MENEGHETTI, A. D., GOMES, W. B.. 2004.

Ser adolescente: Um estudo sobre as percepções, dilemas e reflexões adolescentes na família e na escola. d ed 1. vols 1, p. 136. Erechim-RS: EDIFAPES

Capítulos de livros publicados

1. GAUER, G., GOMES, W. B.. 2007.

Memória autobiográfica In Memória: Cognição e comportamento, edited by Alcyr Oliveira, 139-164. São Paulo: Casa do Psicólogo

2. GOMES, W. B.. 2007.

Relações entre Psicologia e Filosofia: A psicologia filosófica In Psicologia: Novas direções no diálogo com outros campos do saber, edited by Antonio Virgilio Bitencourt Bastos; Nádia Rocha. e ed 1a, 73-100. São Paulo: Casa do Psicólogo

3. DESOUZA, M. L., GOMES, W. B.. 2005.

Temporality and spatiality in dialogue In The dialogical self: Theory and research, edited by Piotr K. Olés; Hubert J. M. Hermans. e ed 1, 131-140. Lublin - Pl: Wydawnictwo KUL

4. GOMES, W. B., BENINCÁ, Ciomara R S, MCCARTHY, Sherri. 2004.

Death on a daily basis: Integrating research and practice in support groups for ICU nurses in Southern Brazil In Evidence-based practice manual, edited by Albert R. Roberts; Kenneth R. Yeager. e ed 1a, 728-737. New York: Oxford University Press

5. GOMES, W. B., HOLANDA, Adriano F, GAUER, Gustavo. 2004.

História das abordagens da psicologia humanista no Brasil In História da psicologia no Brasil no século XX, edited by Marina Massimi. e ed 1, 105-130. São Paulo: E.P.U

6. GOMES, W. B., HOLANDA, Adriano F, GAUER, Gustavo. 2004.

Primórdios da psicologia humanística no Brasil In História da psicologia no Brasil no século XX, edited by Marina Massimi. e ed 1, 87-104. São Paulo: E.P.U.

7. HUTZ, C., MCCARTHY, Sherri, GOMES, W. B.. 2004.

Psychology in Brazil: The road behind and the road ahead. In The handbook of international psychology, edited by Michael J. Stevens; Danny Wedding. e ed 1, 151-168. New York: Brunner-Routledge

8. GOMES, W. B.. 2003.

Pesquisa e prática em psicologia no Brasil In Construindo a psicologia brasileira: Desafios da ciência e da prática psicológica., edited by O. H. Yamamoto; V. V. Gouveia. e ed 1. Vol. v1, 23-59. São Paulo: Casa do Psicólogo

9. GOMES, W. B.. 2001.

Cabral, Ruth [Verbete]. In Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil, edited by R. H. F. Campos. e ed 1. Vol. 1, 109-110. Rio de Janeiro/Brasília: Imago/CFP

10. LHULLIER, C., LEITE, L. O., GOMES, W. B.. 2001.

Godoy Gomes, Jacintho [Verbete] In Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil, edited by R. H. F. Campos. e ed 1. Vol. 1, 172-172. Rio de Janeiro/Brasília: Imago/CFP

11. LHULLIER, C., LEITE, L. O., GOMES, W. B.. 2001.

Guedes, Luis José [Verbete] In Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil, edited by R. H. F. Campos. e ed 1. Vol. 1, 178-179. Rio de Janeiro/Brasília: Imago/CFP

12. GOMES, W. B.. 2001.

Justo, Irmão Henrique [Verbete] In Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil, edited by R. H. F. Campos. e ed 1. Vol. 1, 182-183. Rio de Janeiro/Brasília: Imago/CFP

13. LHULLIER, C., LEITE, L. O., GOMES, W. B.. 2001.

Leão, Sebastião Afonso [Verbete] In Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil, edited by R. H. F. Campos. e ed 1. Vol. 1, 198-199. Rio de Janeiro/Brasília: Imago/CFP

14. GOMES, W. B.. 2001.

Machado da Silva, Oscar [Verbete] In Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil, edited by R. H. F. Campos. e ed 1. Vol. 1, 211-212. Rio de Janeiro/Brasília: Imago/CFP

15. GOMES, W. B.. 2001.

Maciel, Nilo Antunes [Verbete] In Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil, edited by R. H. F. Campos. e ed 1. Vol. 1, 212-213. Rio de Janeiro/Brasília: Imago/CFP

16. LHULLIER, C., LEITE, L. O., GOMES, W. B.. 2001.

Pacheco, Graciema [Verbete] In Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil, edited by R. H. F. Campos. e ed 1. Vol. 1, 268-270. Rio de Janeiro/Brasília: Imago/CFP

17. Kristensen, FLORES, R. Z., GOMES, W. B.. 2001.

Revelar ou não revelar: Uma abordagem fenomenológica do abuso sexual com crianças In Psicologia e Pesquisa

Fenomenológica: Reflexões e Perspectivas, edited by Maria Alves de Toledo Bruns; Adriano Furtado Holanda. e ed 1, 109-142. São Paulo: Ômega Editora e Distribuidora Ltda

18. LHULLIER, C., LEITE, L. O., GOMES, W. B.. 2001.

Souza, Décio Soares [Verbete] In *Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil*, edited by R. H. F. Campos. e ed 1. Vol. 1, 361-362. Rio de Janeiro/Brasília: Imago/CFP

19. GOMES, W. B.. 2001.

Velho, Victor de Britto [Verbete] In *Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil*, edited by R. H. F. Campos. e ed 1. Vol. 1, 376-376. Rio de Janeiro/Brasília: Imago/CFP

20. LHULLIER, C., LEITE, L. O., GOMES, W. B.. 2001.

Velloso, Natércia Cunha [Verbete] In *Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil*, edited by R. H. F. Campos. e ed 1. Vol. 1, 378-379. Rio de Janeiro/Brasília: Imago/CFP

21. GOMES, W. B.. 1999.

Consciência e comunicação: A ordem e o caos na constituição do sentido In *Caos e Ordem na Filosofia e nas Ciências*, edited by Lúcio Santanella; Jorge Albuquerque Vieira. Vol. 1, 213-223. São Paulo: EDUC

22. GOMES, W. B., LHULLIER, C., LEITE, L. O.. 1999.

Das primeiras disciplinas aos primeiros cursos de Psicologia no Rio Grande do Sul In *Estudos em História da Psicologia*, edited by Maria do Carmo Guedes; Regina Helena de Freitas Campos. e ed 1, 153-180. São Paulo - SP: EDUC Editora da PUC-SP

23. MAGALHÃES, M. O., LASSANCE, M. C. P., GOMES, W. B.. 1998.

Escolha vocacional em adolescentes In *Fenomenologia e Pesquisa em Psicologia*, edited by William Barbosa Gomes. e ed 1. Vol. 1, 161-198. Porto Alegre - RS: Editora da Universidade Federal do RS

24. GOMES, W. B., OLIVEIRA, V. Z.. 1998.

Fenomenologia e Pesquisa em Psicologia In *Fenomenologia e Pesquisa em Psicologia*, edited by William Barbosa Gomes. e ed 1. Vol. 1, 97-134. Porto Alegre - RS: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

25. OLIVEIRA, V. Z., GOMES, W. B.. 1998.

O adolescer em jovens portadores de doenças orgânicas crônicas In *Fenomenologia e Pesquisa em Psicologia*, edited by William Barbosa Gomes. e ed 1. Vol. 1, 97-134. Porto Alegre - RS: Editora da Universidade Federal do RS

26. GOMES, W. B.. 1996.

História da Psicologia para o Curso de Graduação In *História da Psicologia*, edited by Regina Helena de Freitas Campos. e ed 1. Vol. 1, 149-160. São Paulo: Educ (PUCSP)

27. GOMES, W. B.. 1996.

Pesquisa e Ensino Em Psicologia: Articulações Possíveis Entre Pós-Graduação e Graduação In *REPENSANDO A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO: DA INFORMAÇÃO À DESCOBERTA*, edited by Regina Maria Leme Lopes Carvalho. e ed 1. Vol. 9, 33-50. CAMPINAS: EDITORA ALÍNEA (COLETÂNEAS ANPEPP N. 9)

Livros organizados

1. GOMES, W. B.. 1998.

Fenomenologia e Pesquisa em Psicologia d ed 1. vols 1, p. 211. Porto Alegre - RS: Editora da Universidade Federal do RS

2. GOMES, W. B., ROSA, J. T.. 1992.

Divulgação de Pesquisas em Psicologia no Brasil d ed 1. vols 1, p. 211. São Bernado do Campo - SP: IME (Cadernos da ANPEPP)

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (completo)

1. GOMES, W. B.. 2005.

Notas históricas sobre a avaliação psicológica no Rio Grande do Sul In *Anais do II Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica II Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica Gramado - RS 2005 Gramado - RS: IBAP*

2. GOMES, W. B.. 2001.
Fenomenologia e ética na pesquisa In Cadernos de Resumos III Encontro de Psicologia Humanista do Interior Paulista Campinas - Sp 2001 45-46
3. GOMES, W. B.. 2000.
Diretrizes curriculares e perspectivas de mudanças na formação em psicologia In Anais do I Encontro Sul-brasileiro de Psicologia I Encontro Sul-brasileiro de Psicologia Curitiba 2000 81-82
4. GOMES, W. B.. 1999.
Fenomenologia e subjetividade. In Anais do I Congresso Norte e Nordeste de Psicologia I Congresso Norte e Nordeste de Psicologia Salvador 1999 CD-ROM
5. GOMES, W. B.. 1999.
Para onde vai a Psicologia? In Anais do I Congresso Norte e Nordeste de Psicologia I Congresso Norte e Nordeste de Psicologia Salvador 1999 CD-ROM
6. GOMES, W. B.. 1996.
Dilemas e Perspectivas Na Formulação de Políticas de Pesquisa Em Psicologia In ANAIS REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 48 São Paulo 1996 48 1-1 São Paulo:
7. GOMES, W. B.. 1992.
Divulgação científica em psicologia In Anais do IV Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico - ANPEPP IV Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico - ANPEPP Brasília 1992 83-91
8. GOMES, W. B.. 1990.
O papel crítico da epistemologia na formação do pesquisador. In Anais do III Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico - ANPEPP III Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico - ANPEPP Águas de São Pedro 1990 29-41
9. GOMES, W. B.. 1990.
Projetos em pesquisas qualitativas e agências financiadoras In Anais do III Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico - ANPEPP III Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico - ANPEPP Águas de São Pedro 1990 239-243
10. GOMES, W. B.. 1989.
As contribuições e possibilidades dos dados de entrevista na teorização em psicologia In II Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico - ANPEPP Gramado - RS 1989 301-306
11. GOMES, W. B.. 1988.
As bases empíricas e metodológicas de uma psicologia enquanto uma ciência humana rigorosa. In Anais do I Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP I Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP Caruaru 1988 249-257
12. GOMES, W. B.. 1988.
Proposta para a sistematização e divulgação da pesquisa e prática psicológica em revistas especializadas no Brasil. In Anais da 18ª Reunião Anual da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto 18ª Reunião Anual da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto 1988 463-466

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (resumo)

1. DESOUSA, M. L., OLIVEIRA, M. Z., DASILVEIRA, A., GOMES, W. B.. 2006.
Dialogically and self narratives in Brazilian adults' Personal Positions Repertoires In Book of Abstracts 4TH International Conference on the Dialogical Self
2. GAUER, G., ALENCASTRO, L. S., GOMES, W. B.. 2006.
Efeitos de gênero sobre intensidade emocional de memórias autobiográficas. In II Congresso Brasileiro de Cérebro, Comportamento e Emoções, II Congresso Brasileiro de Cérebro, Comportamento e Emoções, Bento Gonçalves - RS 2006
3. DASILVEIRA, A., DeSOUSA, M. L., GOMES, W. B.. 2006.
Reflective versus ruminative internal dialogue on problem solving In Book of Abstracts 4TH International Conference on the Dialogical Self Braga - Portugal 2006 77 Braga - Portugal:

4. SOUZA, M. L., SILVEIRA, A. C., OLIVEIRA, M. Z., GOMES, W. B.. 2005.
As relações dialógicas na conversação interna verbalizada In Resumos da XXXV RASBP XXXV Reunião Anual Sociedade Brasileira de Psicologia Curitiba - PR 2005 35 Ribeirão Preto - SP: SBP
5. SOUZA, M. L., SILVEIRA, A. C., OLIVEIRA, M. Z., GOMES, W. B.. 2005.
Do self dialógico ao repertório de posição pessoal: as relações lógicas por trás de self, posições e dialogicidade In XXXV RASBP XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia Curitiba - PR 2005 35 Ribeirão Preto - PR: SBP
6. SANTOS, C. B., JARDIM, A. P., GOMES, W. B.. 2005.
Estranha relação: distanciamento e proximidade entre famílias e psicoterapias no tratamento de adolescentes In XXXV RASBP XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia Curitiba - PR 2005 35 Ribeirão Preto - PR: SBP
7. GOMES, W. B.. 2005.
Fenomenologia e fenomenalidade: Dados de primeira e de terceira pessoa In Resumos da XXXVRASBP XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia Curitiba - PR 2005 35 Ribeirão Preto - SP: SBP
8. GAUER, G., ALENCASTRO, L. S., GOMES, W. B.. 2005.
Lembrando e contando: Estrutura narrativa e qualidades experienciais de memórias autobiográficas. In Resumos de Comunicações Científicas IV Congresso Norte-Nordeste de Psicologia (CONPSI) Salvador - Ba 2005
9. GOMES, W. B.. 2005.
Relações entre Psicologia e Filosofia: Perspectiva da Psicologia In Anais do IV Congresso Norte e Nordeste de Psicologia IV Congresso Norte e Nordeste de Psicologia Salvador - Ba 2005 IV Salvador - Ba: <http://www.conpsi.psc.br/>
10. GOMES, W. B., GARRA, M. S. M.. 2004.
Internal dialogue and self-contradiction In Book of Abstracts Third International Conference on the Dialogical Self Varsóvia 2004 38
11. GOMES, W. B.. 2004.
Museu Virtual da Psicologia In Resumos de Comunicação Científica XXXIV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto - SP 2004 XXXIV Ribeirão Preto - SP: SBP
12. GOMES, W. B., DeSOUZA, M. L.. 2004.
Temporality and spatiality on dialogue In Book of Abstracts Third International Conference on the Dialogical Self Varsóvia 2004 38
13. SILVEIRA, A.C., ALENCASTRO, Luciano da Sílvia, GOMES, W. B.. 2003.
Influências da psiquiatria e da psicanálise na história da psicologia no Rio Grande do Sul In Resumo de Comunicação Científica 33ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia Belo Horizonte - MG 2003 251-251 Ribeirão Preto - SP: Sociedade Brasileira de Psicologia
14. GOMES, W. B., GAUER, Gustavo, ALENCASTRO, L. S.. 2003.
Manuais de introdução e de psicologia geral entre 1874 e 2000 In Resumos de Comunicação Científica 33ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia Belo Horizonte - MG 2003 251-252 Ribeirão Preto - SP: Sociedade Brasileira de Psicologia
15. TEIXEIRA, M.A.P., GOMES, W. B.. 2003.
Percepções sobre a transição universidade-mercado de trabalho entre jovens universitários em fase de conclusão de curso In Resumos de Comunicação Científica 33ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia Belo Horizonte 2003 175-176 Ribeirão Preto -SP: Sociedade Brasileira de Psicologia
16. BARDAGI, M. P., TEIXEIRA, M. A. P., GOMES, W. B., HUTZ, C. S.. 2002.
Aprimoramento de uma escala para avaliação de estilo parental In I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão São Paulo - SP 2002
17. DeSOUZA, M. L., BARBIERI, A. R., GOMES, W. B.. 2002.
Os eventos marcantes na história de vida em diferentes faixas etárias In I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão São Paulo - SP 2002
18. GOMES, W. B., MENEGHETTI, A. D.. 2002.
Relação familiar, violência urbana e experiência escolar na vida cotidiana de jovens adolescentes In I Congresso Brasileiro

Psicologia: Ciência e Profissão I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão São Paulo - SP 2002

19. JARDIM, A. P., DeSOUZA, M. L., GAUER, G., MIGLIAVACCA, A., GOMES, W. B., Souza, M. L.. 2002.
Terapias alternativas e técnicas de regressão a vivências passadas: convergências e divergências In I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão São Paulo - SP 2002

20. Souza, M. L., BARBIERI, A. R., GOMES, W. B.. 2001.
Análise fenomenológico-semiótica de eventos marcantes na história de vida. In Resumos de Comunicações Científicas XXXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. Rio de Janeiro - RJ 2001 31 164-165 Ribeirão Preto - SP: SBP

21. GOMES, W. B., Kristensen. 2001.
Desenvolvimento histórico e fundamentos metodológicos da neuropsicologia In Resumos de Comunicação Científica XXXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia Rio de Janeiro 2001 31 08-08 Ribeirão Preto - SP: SBP

22. Kristensen, FLORES, R. Z., GOMES, W. B.. 2001.
Explorando experiências traumáticas: A fenomenologia existencial como recurso metodológico na pesquisa sobre abuso sexual de meninos. In Resumos de Comunicação Científicas XXXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia Rio de Janeiro 2001 31 41-41 Ribeirão Preto - SP: SBP

23. SILVEIRA, A.C., BRAGA, Pricilla, EBERT, R. N., GOMES, W. B.. 2001.
Psicologia versus sociologia nas teses e dissertações dos cursos de pós-graduação da Faculdade de Educação da UFRGS In Resumos de Comunicações Científicas XXXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia Rio de Janeiro 2001 31 240-240 Ribeirão Preto: SP: SBP

24. GAUER, G., GOMES, W. B.. 2001.
Registro e memória de história recente da psicologia. In Resumos de Comunicação Científica XXXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia Rio de Janeiro - RJ 2001 31 50-50 Ribeirão Preto - SP: SBP

25. Souza, M. L., GOMES, W. B.. 2001.
Relação reversiva entre quantidade e qualidade nas pesquisas de autoconsciência In Resumos de Comunicações Científicas XXXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia Rio de Janeiro 2001 31 165-165 Ribeirão Preto: SP: SBP

26. JARDIM, A. P., MIGLIAVACCA, A., Souza, M. L., GAUER, G., GOMES, W. B.. 2001.
Terapias alternativas na perspectiva de psicólogos e de não-psicólogos In Resumos de Comunicações Científicas XXXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia Rio de Janeiro 2001 31 236-236 Ribeirão Preto: SP: SBP

27. LHULLIER, C., GOMES, W. B.. 1999.
A criação do Jardim de Infância da Escola Normal de Porto Alegre: Um exemplo da presença das idéias psicológicas nos cursos normais. In Resumos de Comunicação Científica XXIX Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia Campinas - SP 1999 197-197

28. LHULLIER, C., GOMES, W. B.. 1999.
As idéias e o ensino de psicologia nos cursos normais de Porto Alegre no período de 1920-1950. In Resumos de Comunicação Científica XXIX Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia Campinas SP 1999 196-197

29. TEIXEIRA, M. A. P., GOMES, W. B.. 1999.
Construção de uma escala de indecisão profissional para adolescentes: resultados iniciais In VIII Congresso Nacional de Avaliação Psicológica - Programa e Posters VIII Congresso Nacional de Avaliação Psicológica Porto Alegre 1999

30. PACHECO, J. T. B., GOMES, W. B.. 1999.
Estilos parentais e o desenvolvimento de habilidades sociais na adolescência In Resumos de Comunicação Científica XXIX Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia Campinas SP 1999 124-125

31. GOMES, W. B.. 1999.
Ética Fenomenológica e formação em psicologia In Resumos de Comunicação Científica XXIX Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia Campinas - SP 1999 36-37

32. OLIVEIRA, S., JUCHEM, Ê., GOMES, W. B.. 1999.
História da Psicologia no Rio Grande do Sul: As contribuições de Nilo Antunes Maciel (1920-1993) e Graciema Pacheco (1910-1999). In Resumos de Comunicação Científica XXIX Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia Campinas SP 1999 196-197

33. SOUZA, L. K., GAUER, G., FACHEL, J. M. G., GOMES, W. B.. 1999.
Periódicos de instituições sul rio-grandenses de ensino superior da psicologia In Resumos de Comunicação Científica XXIX Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia Campinas - SP 1999 204-205
34. GOMES, W. B.. 1999.
Rompendo reduções ascendentes e descendentes em teorias psicológicas. In Resumos de Comunicações Científicas da XXVIII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXVIII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 1999 29
35. COSTA, F. T., TEIXEIRA, M. A. P., GOMES, W. B.. 1999.
Uso das dimensões de responsividade e exigência na avaliação de pais por seus filhos adolescentes In VIII Congresso Nacional de Avaliação Psicológica - Programa e Posters VIII Congresso Nacional de Avaliação Psicológica Porto Alegre 1999
36. COSTA, F. T., TEIXEIRA, M. A. P., GOMES, W. B.. 1998.
Construção de um instrumento de avaliação de estilos parentais: uma continuação. In Resumos de Comunicações Científicas da XXVIII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXVIII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 1998 127
37. DIAS, A. C. G., GOMES, W. B.. 1998.
Conversas sobre sexualidade no ambiente familiar: uma perspectiva fenomenológica. In Resumos de Comunicações Científicas da XXVIII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXVIII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 172-173
38. TEIXEIRA, M. A. P., GOMES, W. B.. 1998.
Mudança profissional: uma abordagem fenomenológica. In Resumos de Comunicações Científicas da XXVIII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXVIII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 1998 131
39. LHULLIER, C., GOMES, W. B.. 1998.
Presença da Psicologia nos cursos normais de Porto Alegre no período de 1920 a 1950. In Resumos de Comunicações Científicas da XXVIII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXVIII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 189
40. GOMES, W. B.. 1997.
Relações entre fundamentos e aplicações na formação do psicólogo. In Resumos de Comunicações Científicas da XXVII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXVII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 3-4
41. GOMES, W. B.. 1997.
Responsividade e exigência nas relações entre pais e filhos: validação de um questionário. In Resumos do I Congresso Íbero-Americano de Avaliação Psicológica I Congresso Íbero-Americano de Avaliação Psicológica Porto Alegre 1997 322-322
42. GOMES, W. B.. 1996.
A Experiência do Curso de Pós-Graduação Em Psicologia do Desenvolvimento da Ufrgs In Anais do VI Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico - ANPEPP VI Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico - ANPEPP Rio de Janeiro 1996 1 121-122
43. KRISTENSEN, C. H., GOMES, W. B.. 1996.
Abuso Sexual Em Meninos In Resumos de Comunicações Científicas da XXVI Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXVI Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 26 166-167 .:
44. GOMES, W. B.. 1996.
Bolsa de Iniciação Científica Como Fator de Integração Entre Os Cursos de Graduação e Pós-Graduação In Resumos de Comunicações Científicas da XXVI Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXVI Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 26 25-25
45. GOMES, W. B.. 1996.
Consciência e Comunicação: A Ordem e O Caos Na Constituição do Sentido In RESUMOS DO III CONGRESSO LATINO

46. VILLELA, V. L. E., TÜRCK, D. S., GOMES, W. B.. 1996.
Percepção do Risco de Contaminação Pelo Hiv Em Dependentes de Drogas Injetáveis In Resumos de Comunicações Científicas da XXVI Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXVI Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 26 168
47. MAGALHÃES, M. O., LASSANCE, M. C. P., GOMES, W. B.. 1996.
Perspectiva Experiencial da Indecisão Profissional Em Adolescentes In Resumos de Comunicações Científicas da XXVI Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXVI Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 26 78-79 RIBEIRÃO PRETO:
48. MOLIN, F. D., GAUER, G., SOUZA, M. L., GOMES, W. B.. 1996.
Psicoterapias Alternativas: Uma Questão Controversial Em Psicologia In Resumos de Comunicações Científicas da XXVI Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXVI Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 1996 26 79-79
49. TEIXEIRA, M. A. P., GOMES, W. B.. 1995.
A Escala de Autoconsciência: Replicação Em Adolescentes In Resumos de Comunicações Científicas da XXV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 25 258 .:
50. GOMES, W. B.. 1995.
A Fragmentação e A Dispersão da Psicologia Em Uma Perspectiva Fenomenológica In Resumos de Comunicações Científicas da XXV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 1995 25 120
51. GOMES, W. B.. 1995.
Contribuições da Fenomenologia Para O Estudo do Alcoolismo In Resumos de Comunicações Científicas da XXV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão preto 1995 26 42
52. ARAÚJO, L., GOMES, W. B.. 1995.
Expectativas Em Relação Aos Efeitos do Álcool Entre Adolescentes de Diferentes Padrões de Uso No Último Mês In Resumos de Comunicações Científicas da XXV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 1995 25 395
53. OLIVEIRA, V. Z., GOMES, W. B.. 1995.
O Adolescer Em Jovens Portadores de Doenças Orgânicas Crônicas: Um Estudo Fenomenológico In Resumos de Comunicações Científicas da XXV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 25 395
54. LHULLIER, C., GOMES, W. B.. 1995.
Percepção de Autonomia Na Adolescência In Resumos de Comunicações Científicas da XXV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 1995 25 393
55. GOMES, W. B.. 1994.
A Pertinência da Pesquisa Na Formação do Psicoterapeuta: Autonomia e Qualificação Profissional In Resumos de Comunicações Científicas da XXIV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXIV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 1994 24 33
56. HENNIGEN, I., GOMES, W. B.. 1994.
Percepção de Adolescentes Sobre Influências de Pais e de Amigos, Tendo Como Contexto O Relacionamento Familiar In Resumos de Comunicações Científicas da XXIV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXIV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 1994 24 338
57. CARVALHO, J. C., CHAVES, M. L. F., GOMES, W. B.. 1994.
Ser Alcoolista Em Tratamento Com Meta Institucional de Abstinência: Um Estudo Empírico-Fenomenológico In Resumos de Comunicações Científicas da XXIV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXIV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 1994 25 247

58. GOMES, W. B.. 1993.
A Condição Reversível da Percepção e do Comportamento No Fluxo Sincronico da Experiência Consciente In Resumo de Comunicações Científicas da XXIII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXIII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 1993 44
59. GOMES, W. B.. 1993.
Crenças e Atitudes Sobre Psicoterapia e Psicoterapeutas Entre Estudantes Universitários In Resumo de Comunicações Científicas da XXIII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXIII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 1993 482
60. GOMES, W. B.. 1993.
Efeitos do etanol no desempenho de ratos sob um esquema encadeado. In Resumo de Comunicações Científicas da XXIII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXIII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 1993 324
61. GOMES, W. B.. 1993.
Fenomenologia Semiótica e Adolescência In Resumo de Comunicações Científicas da XXIII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXIII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 1993 74
62. JOHN, D., WEINGARTNER, C. L., BONAMIGO, L. R., GOIDANICH, M., GOMES, W. B.. 1993.
O Ficar e O Namorar Visto Pelos Adolescentes In Resumo de Comunicações Científicas da XXIII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXIII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 1993 329
63. GOMES, W. B., TEIXEIRA, M. A. P., BORGES, M.. 1993.
Qualitative Evaluation Of A Group Treatment Program For Obesity In Abstracts of 24th INTERAMERICAN CONGRESS OF PSYCHOLOGY 24th INTERAMERICAN CONGRESS OF PSYCHOLOGY Santiago do Chile 1993
64. TEIXEIRA, M. A. P., GOMES, W. B.. 1993.
The Self-Consciousness Scale: Adaptation To Portuguese In Abstracts of 24th INTERAMERICAN CONGRESS OF PSYCHOLOGY 24th INTERAMERICAN CONGRESS OF PSYCHOLOGY Santiago do Chile 1993
65. GOMES, W. B.. 1993.
The Use Of Qualitative Describer And Quantitative Indicator In Psychotherapy Research In Abstracts of 3rd EUROPEAN CONGRESS OF PSYCHOTHERAPY 3rd EUROPEAN CONGRESS OF PSYCHOTHERAPY Tampere, Finlândia 1993 733
66. DAUDT, P., SPERB, T. M., GOMES, W. B.. 1992.
As concepções das crianças sobre o brincar In Resumos da XXII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 1992 294
67. BIANCHI, A., ARAÚJO, L., GOMES, W. B.. 1992.
Número de irmãos e percepção das relações familiares In Resumos da XXII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 300
68. LOPES, D., JACQUES, T., GOMES, W. B., LOPES, R. S.. 1992.
Variação na hierarquia individual de valores em situações contextualizadas e não contextualizadas. In Resumos da XXII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 1992 216
69. GOMES, W. B., BIANCHI, A., GANZO, C.. 1991.
O uso de indicadores quantitativos e descritores qualitativos na pesquisa em psicoterapia In Resumos da XXI Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XXI Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 1991 218
70. GOMES, W. B.. 1991.
The contemporaneity of Gendlin's experiential theory and its epistemological implications for the phenomenological and semiotic interpretation. In Abstracts of Congreso Interamericano de Psicologia Congreso Interamericano de Psicologia San José 1991
71. GOMES, W. B.. 1989.
A experiência retrospectiva de estar em psicoterapia: estabilidade dos achados In Resumos da XIX Reunião Anual de

Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XIX Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 1989 157

72. GOMES, W. B., BIANCHI, A.. 1989.

Variações temáticas em descrições da experiência psicoterápica nas percepções de quem está ou esteve em tratamento In Resumos da XIX Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XIX Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 1989 158

73. GOMES, W. B., RECK, A.. 1988.

A experiência retrospectiva de estar em psicoterapia: um seguimento In Resumos da XVIII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XVIII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 1988 118

74. GOMES, W. B.. 1987.

A experiência retrospectiva de estar em psicoterapia: um estudo empírico-fenomenológico In Resumos da XVII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia XVII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto 1987 106

75. GOMES, W. B.. 1987.

O uso de método qualitativo na pesquisa empírica psicossocial In Resumos da XXXIX Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência XXXIX Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência Brasília 1987 884-885

76. GOMES, W. B.. 1986.

A adequação, funcionalidade e veracidade do método fenomenológico In Resumos da XXXVIII Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência XXXVIII Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência Curitiba 1986 1062

77. GOMES, W. B.. 1986.

A experiência imaginativa de uma boa aula de psicologia: um estudo empírico-fenomenológico In Resumos da XVI Reunião Anual de Psicologia da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto XVI Reunião Anual de Psicologia da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto Ribeirão Preto 1986 11

78. GOMES, W. B.. 1985.

A reversibilidade do elemento empírico e eidético na constituição do sentido In Resumos da XV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto XV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto Ribeirão Preto 1985 35

79. GOMES, W. B.. 1984.

Fenomenologia semiótica enquanto metateoria para uma psicoterapia humanístico-existencial In Resumos da XIV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto Resumos da XIV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto Ribeirão Preto 1984 43

80. GOMES, W. B.. 1984.

O sistema de comunicação relacional em duas composições do sistema familiar In Resumos da XIV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto XIV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto Ribeirão Preto 1984 16

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (resumo expandido)

1. GOMES, W. B.. 2005.

Avaliação psicológica na definição e certificação de competências In Anais do II Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica II Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica Gramado - RS 2005 II Gramado - RS: IBAP

2. GOMES, W. B., TONETTO, Aline Maria. 2004.

A lógica das competências e as Diretrizes Curriculares In Resumos de Comunicação Científica XXXIV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto - SP 2004 XXXIV Ribeirão Preto - SP: SBP

3. SILVEIRA, A. C., OLIVEIRA, M. Z., DeSOUZA, M. L., GOMES, W. B.. 2004.

Conversa interna e modos expressivos da consciência In Resumos de Comunicação Científica XXXIV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto - SP 2004 XXXIV Ribeirão Preto - SP: SBP

4. GAUER, Gustavo, TONIAL, C., ALENCASTRO, L. S., GOMES, W. B.. 2004.

Falando a respeito: O ensaio manifesto e suas relações com propriedades atribuídas a eventos pessoais In Resumos de Comunicação Científica XXXIV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto - PE 2004 XXXIV Ribeirão Preto - SP: SBP

5. GAUER, Gustavo, TONIAL, C., ALENCASTRO, L. S., GOMES, W. B.. 2004.

Propriedades atribuídas a eventos autobiográficos: Eventos marcantes, cenas de infância e de adolescência In Resumos de Comunicação Científica XXXIV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto - SP 2004 XXXIV Ribeirão Preto - SP: SBP

6. GAUER, Gustavo, TONIAL, C., ALENCASTRO, L. S., GOMES, W. B.. 2004.

Recebendo a notícia: Características fenomenais e propriedades atribuídas de eventos marcantes privados e públicos In Resumos de Comunicação Científica XXXIV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto - SP 2004 XXXIV Ribeirão Preto - SP: SBP

7. DeSOUZA, M. L., SILVEIRA, A. C., OLIVEIRA, M. Z., GOMES, W. B.. 2004.

Self semiótico e self dialógico: Um estudo sobre o processo reflexivo da consciência In Resumos de Comunicação Científica XXXIV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto - SP 2004 XXXIV Ribeirão Preto - SP: SBP

8. JARDIM, A. P., OLIVEIRA, M. Z., GOMES, W. B.. 2004.

Semelhança nas práticas terapêuticas com adolescentes: Teorias destualizadas e desarticulação com a pesquisa In Resumos de Comunicação Científica XXXIV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto - SP 2004 XXXIV Ribeirão Preto - SP: SBP

Produção Técnica

Trabalhos Técnicos

1. BORI, C. M., GOMES, W. B., PINHEIRO, A. M. V. Parecer para Autorização de Curso de Graduação em Psicologia Processo 23000.005040/2000-51. 2000.

2. GOMES, W. B., GAUER, G., TEIXEIRA, M. A. P. Proposta para Autorização do Curso de Psicologia da FEEVALE - Novo Hamburgo. 2000.

3. FEITOSA, M. A. G., COSTA, A. E. B., BASTOS, A. V. B., BORI, C. M., ANCONA-LOPES, M., GOMES, W. B. Notícia: Proposta de Diretrizes Curriculares para Curso de Graduação em Psicologia. 1999.

4. FEITOSA, M. A. G., COSTA, A. E. B., BASTOS, A. V. B., BORI, C. M., ANCONA-LOPES, M., GOMES, W. B. Projeto de Resolução Regulamentando as Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Psicologia. 1999.

5. GOMES, W. B. Preparação do projeto de doutorado do Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento da UFRGS. 1994.

Orientações e Supervisões

Orientações e Supervisões concluídas

Dissertações de mestrado : orientador principal

1. Amanda da Costa da Silveira. Conversação interna: Entre a reflexividade e a ruminação. 2007. Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

2. *Maickel Andrade dos Santos. Movimentos do self-dialógico em psicoterapia. 2007. Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*
3. *Daniela Benides. Interferência da auto-eficácia em falhas de memória prospetiva e retrospectiva em jovens e adultos. 2006. Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*
4. *Leda Pibernat Pereira Silva. O percurso histórico do serviço de psicologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre . 2006. Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*
5. *Juliana Bredemeier. A experiência de crescer com fibrose cística: Investigações sobre qualidade de vida. 2005. Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*
6. *Aline Maria Tonetto. Competências e habilidades em psicologia hospitalar. 2005. Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*
7. *Adriano Pereira Jardim. Adolescência, psicoterapia e desenvolvimento humano. 2003. Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*
8. *Mônica Mattos Sparta de Souza. Exploração e indecisões vocacionais em adolescentes no contexto educacional brasileiro. 2003. Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*
9. *Lirene Finkler. HIV/AIDS. 2003. Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*
10. *Aldo D. Meneghetti. Relação familiar, violência urbana e experiência escolar no cotidiano de jovens adolescentes. 2002. Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*
11. *Dirce Terezinha Tatsch. Estilos parentais na percepção dos adolescentes de comunidades italo e teuto gaúchas. 2001. Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*
12. *Gustavo Gauer. Psicologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2001. Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*
13. *Mariane Lima de Souza. Relação reversiva entre quantidade e qualidade nas pesquisas de autoconsciência. 2001. Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*
14. *Simone Demore Rigotto. Contextos de abstinência e de recaída na recuperação da dependência química. 2000. Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*
15. *Beatriz Gloria Falero Bonilla. Queixas psicológicas de adolescentes na percepção de mães e filhas. 2000. Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*
16. *Cristina Lhullier. As idéias psicológicas e o ensino de Psicologia nos cursos normais de Porto Alegre no período de 1920 a 1950.. 1999. Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*
17. *Janaína Thaís Barbosa Pacheco. Estilos parentais e o desenvolvimento de habilidades sociais na adolescência. 1999. Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*
18. *Ana Cristina Garcia Dias. Conversas sobre sexualidade no ambiente familiar: a perspectiva de gestantes adolescentes e seus pais. 1998. Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*
19. *Marco Antonio Pereira Teixeira. Mudança profissional: uma abordagem fenomenológica. 1998. Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*
20. *C. H. Kristensen. Abuso Sexual Em Meninos. 1996. Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*
21. *Nelma Aragon. Experiência de Aprendizagem da Psicologia Social Em Grupo. 1995. Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*
22. *Lisiane Bizarro Araújo. Experiências e Expectativas de Adolescentes Em Relação Aos Efeitos do Álcool. 1995.*

Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

23. Viviane Ziebell de Oliveira. *O Adolescer Em Jovens Portadores de Doenças Orgânicas Crônicas: Um Estudo Fenomenológico*. 1995. *Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

24. Mauro de Oliveira Magalhães. *Perspectiva Experiencial da Indecisão Vocacional Em Adolescentes*. 1995. *Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

25. Inês Hennigen. *Dimensões Psicossociais da Adolescência: Identidade, Relação Familiar e Relação Com Amigos*. 1994. *Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

26. Ciomara Ribeiro Benicá. *Permutas Intergeracionais Na Família: Convergências e Divergências No Comportamento e Nos Valores*. 1994. *Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

27. J. Carlos de Carvalho Leite. *Ser Alcoolista Em Tratamento Com Meta Institucional de Abstinência: Um Estudo Empirico Fenomenológico*. 1993. *Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

28. Adriana Cardoso Reck. *Variacoes No Sistema de Comunicacao Relacional Em Diferentes Formas de Relacao Familiar*. 1992. *Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

Teses de doutorado : orientador principal

1. Mariela Susana Michel Garra. *Self semiótico: Desenvolvimento interpretativo da identidade como um processo dramático*. 2006. *Tese (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

2. Mauro de Oliveira Magalhães. *Personalidades vocacionais e desenvolvimento na vida adulta: Generatividade e carreira profissional*. 2005. *Tese (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

3. Gustavo Gauer. *Qualidades fenomenais de memórias autobiográficas e propriedades atribuídas a eventos autobiográficos*. 2005. *Tese (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

4. Mariane Lima de Souza. *Self semiótico e self dialógico: Um estudo do processo reflexivo da consciência*. 2005. *Tese (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

5. Marco Antonio Pereira Teixeira. *A experiência de transição entre a universidade e o mercado de trabalho na adultez jovem*. 2002. *Tese (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

6. Ciomara Ribeiro Silva Benincá. *Apoio psicológico à enfermagem diante da morte: Estudo fenomenológico*. 2002. *Tese (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

7. Viviane Ziebell de Oliveira. *Comunicação Médico-Paciente e adesão ao tratamento em adolescentes portadores de doenças orgânicas crônicas*. 2000. *Tese (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

Orientações e Supervisões em andamento

Dissertações de mestrado : orientador principal

1. Daniela Benides. *Interferência da auto-eficácia em falhas de memória prospectiva e retrospectiva em adultos jovens e idosos*. 2004. *Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

2. Leda Pibernat Pereira Silva. *O percurso histórico do serviço de psicologia do hospital de clínicas*. 2004. *Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

3. Juliana Bredemeier. *Qualidade de Vida em Portadores de Fibrose Cística*. 2003. *Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

Teses de doutorado : orientador principal

1. Adriano Pereira Jardim. *Desenvolvimento humano, reflexividade, personalidade e resultados em psicoterapia com adolescentes*. 2003. Tese (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
2. Mônica Mattos Sparta de Souza. *Self semiótico, identidade, e escolha profissional*. 2003. Tese (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
3. Mariela Susana Michel Garra. *Self-identify and semiotics*. 2002. Tese (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Iniciação científica

1. Camila Becker. *Experiências de transição e mudança no espectro desenvolvimental*. 2005. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
2. Luciano da Silva Alencastro. *Self, narrativa e memória*. 2003. Iniciação científica (Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Totais de produção

Produção bibliográfica

Artigos completos publicado em periódico.....	70
Livros publicados.....	2
Capítulos de livros publicados.....	27
Livros organizados ou edições.....	2
Comunicações em anais de congressos e periódicos (proceedings e suplementos).....	100

Produção técnica

Trabalhos técnicos (parecer).....	1
Trabalhos técnicos (elaboração de projeto).....	3
Trabalhos técnicos (relatório técnico).....	1

Orientações

Orientação concluída (dissertação de mestrado - orientador principal).....	28
Orientação concluída (tese de doutorado - orientador principal).....	7
Orientação em andamento (dissertação de mestrado - orientador principal).....	3
Orientação em andamento (tese de doutorado - orientador principal).....	3
Orientação em andamento (iniciação científica).....	2

Daniela Ribeiro Schneider

Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (1987), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (1993) e doutorado em Psicologia (Psicologia Clínica) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2002). Atualmente é prof. adjunto III da Universidade Federal de Santa Catarina. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Tratamento e Prevenção Psicológica, atuando principalmente nos seguintes temas: Jean-Paul Sartre, psicologia existencialista, dependência de álcool e drogas, serviços de saúde que atendem usuários de drogas, psicopatologia, psicologia clínica.

(Texto informado pelo autor)

Outros links:

[Diretório de grupos de pesquisa](#)

Nome Daniela Ribeiro Schneider

Nome em citações bibliográficas

SCHNEIDER, D. R.

Sexo Feminino

Endereço profissional Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia. Cidade Universitária

Trindade

88040-900 - Florianópolis, SC - Brasil - Caixa-Postal: 476

Telefone: (48) 33318607

URL da Homepage: <http://www.psiclin.ufsc.br>

Endereço eletrônico danis cfh ufsc.br

1998 - 2002 Doutorado em Psicologia (Psicologia Clínica).

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil.

Título: Novas Perspectivas para a Psicologia Clínica: um estudo a partir da obra, *Ano de Obtenção:* 2002.

Orientador: Zeljko Loparic .

Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

Palavras-chave: Psicologia Clínica; Existencialismo; Jean-Paul Sartre; Jean Genet; Metodo Fenomenológico; Biografia.

Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Psicologia / *Subárea:* Tratamento e Prevenção Psicológica / *Especialidade:* Intervenção Terapêutica.

Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Psicologia / *Subárea:* Tratamento e Prevenção Psicológica / *Especialidade:* Desvios da Conduta.

Setores de atividade: Saúde humana.

1989 - 1993 Mestrado em Educação.

Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.

Título: Implicações da Ideologia Médico-Psiquiátrica na Educação, *Ano de Obtenção:* 1993.

Orientador: Pedro Bertolino da Silva.

Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.

Palavras-chave: Ideologia Medico-Psiquiátrica; Educação; Antropologia; Psicologia da Educação; Antipsiquiatria.

Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Educação / *Subárea:* Fundamentos da Educação / *Especialidade:* Psicologia Educacional.

Setores de atividade: Educação.

1983 - 1987 Graduação em Psicologia. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.

Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.

Dados pessoais

Formação acadêmica/Titulação

Atuação profissional

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Daniela Ribeiro Schneider)

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4727988E6>

2 de 13 14/4/2008 21:31

Vínculo institucional

1995 - Atual Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Prof. Adjunto II, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

Atividades

08/2007 - Atual Atividades de Participação em Projeto, Departamento de Psicologia, .

Projetos de pesquisa

[Estudo da Constituição do Fenômeno da Drogadição: histórias de vida que passam por dependência de drogas e seus tratamentos](#)

03/2005 - Atual Atividades de Participação em Projeto, Departamento de Psicologia, .

Projetos de pesquisa

[Avaliação de Serviços de Atenção à dependência de álcool e outras drogas segundo o ponto de vista dos usuários](#)

03/2004 - Atual Conselhos, Comissões e Consultoria, Reitoria, .

Cargo ou função

Representante da UFSC no Conselho Municipal de Entorpecentes - Florianópolis.

03/2004 - Atual Atividades de Participação em Projeto, Departamento de Psicologia, .

Projetos de pesquisa

[Horizonte de Racionalidade acerca do fenômeno da drogas e sua dependência por parte das equipes técnicas dos serviços de saúde: implicações para o tratamento](#)

07/2003 - Atual Direção e administração, Departamento de Psicologia, .

Cargo ou função

Coordenação do Serviço de Atendimento Psicológico - SAPSI/UFSC.

06/2003 - Atual Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Psicologia, .

Cargo ou função

Membro da Comissão de prevenção ao uso abusivo de drogas da UFSC.

05/2002 - Atual Pesquisa e desenvolvimento , Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia.

Linhas de pesquisa

[Uso, Abuso e Dependência de álcool e outras drogas](#)

04/2002 - Atual Extensão universitária , Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia.

Atividade de extensão realizada

Atendimento psicoterapêutico no SAPSI na abordagem existencialista.

3/2002 - Atual Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas

Estágio supervisionado em Psicologia Clínica

Estágio supervisionado em Psicologia Escolar

História da Psicologia

Psicologia Existencial

Psicologia do Excepcional

Psicopatologia -

03/1998 - Atual Pesquisa e desenvolvimento , Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia.

9/1995 - Atual Pesquisa e desenvolvimento , Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia.

Linhas de pesquisa

[Psicologia Clínica e Existencialismo](#)

10/2002 - 06/2004 Atividades de Participação em Projeto, Departamento de Psicologia, .

Projetos de pesquisa

[Caracterização de Serviços de Atenção à Dependência Química na Região da Grande Florianópolis - o ponto de vista institucional](#)

03/2002 - 06/2003 Direção e administração, Departamento de Psicologia, .

Cargo ou função

Coordenação de Extensão do Departamento de Psicologia.

9/1995 - 12/2001 Pesquisa e desenvolvimento , Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia.

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Daniela Ribeiro Schneider)

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4727988E6>

3 de 13 14/4/2008 21:31

4/1997 - 2/1998 Direção e administração, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia.

Cargo ou função

Chefe de Departamento.

2/1997 - 12/1997 Extensão universitária , Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia.

Atividade de extensão realizada

Implantação de Grupos Psicoterapêuticos para Adolescentes no Núcleo de Atenção Psicossocial (NAPS) da

Prefeitura municipal de Florianópolis.

5/1996 - 6/1997 Extensão universitária , Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia.

Atividade de extensão realizada

Reavaliação Psicomotora de Alunos da APAE/Florianópolis.

Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Brasil.

Vínculo institucional

1992 - 1995 Vínculo: Outro, Enquadramento Funcional: Professor universitário, Carga horária: 20

Atividades

08/1982 - 08/1985 Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas

Estágio supervisionado em psicologia clínicas

Ética Profissional

Teorias e Técnicas Psicoterápicas de base fenomenológica

História da Psicologia

1. Psicologia Clínica e Existencialismo

Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Psicologia.

Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Filosofia.

Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Psicologia / *Subárea:* Psicologia Clínica.

Palavras-chave: Ciência Contemporânea; Psicologia e Psicoterapia Existencialista; Psicopatologia;

Existencialismo; Fenomenologia; Jean-Paul Sartre.

2. Uso, Abuso e Dependência de álcool e outras drogas

Objetivos: Realizar verificações sobre as questões psicossociais envolvidas no uso, abuso e dependência de álcool e outras drogas; Realizar avaliações de serviços de saúde que atendem usuários de álcool e outras drogas;.

Grande área: Ciências da Saúde / *Área:* Saúde Coletiva.

Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Psicologia.

Setores de atividade: Cuidado à saúde das pessoas.

Palavras-chave: Dependência de álcool e drogas; Dependência Química; Drogas; Avaliação de Serviços de Saúde.

2007 - Atual Estudo da Constituição do Fenômeno da Drogadição: histórias de vida que passam por dependência de drogas e seus tratamentos

Descrição: O projeto de pesquisa Estudo da Constituição do Fenômeno da Drogadição: histórias de vida que passam por dependência de drogas e seus tratamentos é continuidade de uma linha de pesquisas que vem sendo desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisas em Psicologia Clínica PSICLIN / UFSC, desde 2002, cuja temática central são os tratamentos e serviços de atenção a usuários de álcool e outras drogas na Região da Grande Florianópolis. Este quarto projeto de pesquisa servirá para aprofundar tais estudos anteriores, a partir da descrição de histórias de vidas envolvidas com o uso e dependência de drogas, verificando as variáveis que interferiram, em cada caso particular, para a entrada no mundo das drogas e para a constituição da dependência, bem como a descrição da trajetória individual nos diferentes tipos de tratamento ou serviços de atenção ao uso e dependência de drogas, seus resultados e implicações para a recuperação ou superação da problemática. A partir das experiências concretas dos sujeitos pesquisados buscar-se-á verificar os aspectos comuns na constituição das histórias individuais de dependência de drogas, a fim de contribuir para a compreensão desta problemática, bem como contribuir para a linha de avaliação dos tratamentos na área da dependência de drogas, desde de uma perspectiva mais qualitativa..

Situação: Em andamento; *Natureza:* Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (3) .

Linhas de Pesquisa

Projetos de Pesquisa

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Daniela Ribeiro Schneider)

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4727988E6>

4 de 13 14/4/2008 21:31

Integrantes: Fabiani Lima - Integrante / Flávia Trento Rost - Integrante / Larissa Antunes - Integrante / Daniela Ribeiro Schneider - Coordenador.

Financiador(es): Universidade Federal de Santa Catarina - Auxílio financeiro..

2005 - 2007 Avaliação de Serviços de Atenção à dependência de álcool e outras drogas segundo o ponto de vista dos usuários

Descrição: O objetivo geral da pesquisa é avaliar os serviços de atenção à dependência de álcool e outras drogas na Grande Florianópolis a partir do ponto de vista dos usuários dos serviços, complementando, assim, os dados de pesquisa anteriormente realizada acerca do ponto de vista das instituições; Entre os objetivos específicos estão: a) realizar avaliação dos diferentes serviços de atenção à dependência de álcool e outras drogas na Grande Florianópolis, no que se refere a aspectos como: infra-estrutura física e de pessoal, modelo de tratamento proposto, processo do tratamento, relação com a família e com a sociedade, alterações provocadas em relação ao comportamento, projeto de vida, relacionamentos interpessoais, padrão de uso de drogas, etc., a partir do grau de satisfação dos usuários em pleno processo de tratamento, diferenciando os que estão participando pela primeira vez, dos que recaíram e voltaram a procurar o serviço; b) realizar avaliação dos diferentes serviços de atenção à dependência de álcool e outras drogas na Grande Florianópolis, no que se refere a diferentes aspectos envolvidos no tratamento (acima mencionados), a partir do história de vida e estudo de caso de usuários em pleno processo de tratamento, bem como de usuários que já concluíram o processo; .

Situação: Concluído; *Natureza:* Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (6) .

Integrantes: Eder Braulio Leone - Integrante / Ivan Merísio - Integrante / Carolina Duarte de Souza - Integrante / Erikson Kaszubowski - Integrante / Flávio de Fáveri - Integrante / Marina Silveira Soares - Integrante / Rainieiri Cortez - Integrante / Daniela Ribeiro Schneider - Coordenador.

Financiador(es): Universidade do Sul de Santa Catarina - Cooperação.

Número de produções C, T & A: 14.

2004 - 2005 Horizonte de Racionalidade acerca do fenômeno da drogas e sua dependência por parte das equipes técnicas dos serviços de saúde: implicações para o tratamento

Descrição: A pesquisa aqui descrita fornece subsídios para a compreensão do horizonte de racionalidades predominante no tratamento da problemática da dependência de álcool e outras drogas na Grande Florianópolis. Entende-se por horizonte de racionalidade o conjunto de concepções epistemológicas, antropológicas e psicológicas a partir das quais o fenômeno em questão é compreendido, implicando na postulação de como realizar intervenção na área, desdobrando-se nos modelos de tratamento dos diversos serviços. Em pesquisa anterior, desenvolvida entre 2002 e 2004, foi realizada pela equipe do PSICLIN uma caracterização desse tipo de serviços nessa região. O universo de instituições, no momento da coleta de dados, contava com 28 serviços; responderam à pesquisa 20 deles. Nas entrevistas foram realizadas duas questões abertas sobre as concepções daquele serviço acerca das drogas na sociedade contemporânea e da situação da drogadição. Esse é o material ora analisado. O objetivo foi contribuir na avaliação dos serviços a partir da análise do impacto que as concepções acerca do fenômeno das drogadição impõe para o processo de tratamento. Foi utilizada a metodologia qualitativa de análise de conteúdo. As respostas das entrevistas foram transformadas em categorias a fim de proceder à análise dos dados. Dezenove serviços afirmaram considerar

a dependência como um fenômeno multideterminado ou, mais especificamente, um processo bio/psico/social. No entanto, o entendimento sobre o que sejam essas três variáveis foi bastante divergente, demonstrando que sob um discurso hegemônico podem existir concepções variadas, muitas vezes incompatíveis entre si. Essas divergências vão desde a concepção da dependência como uma doença incurável, até o entendimento da drogadição como uma escolha livre do sujeito no seu direito de cidadão. Em vários serviços constata-se que há uma mescla entre a racionalidade religiosa (a crença em um poder superior, independente do credo) com a racionalidade dita científica.

Situação: Concluído; *Natureza:* Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (2).

Integrantes: Bianca Spohr - Integrante / Carolina Leitão - Integrante / Daniela Ribeiro Schneider - Coordenador.

Número de produções C, T & A: 18.

2002 - 2004 Caracterização de Serviços de Atenção à Dependência Química na Região da Grande Florianópolis - o ponto de vista institucional

Descrição: A presente pesquisa de caracterização de serviços de atenção à dependência química na Grande Florianópolis tem em mira o questionamento acerca do aumento significativo na demanda por esses serviços em decorrência do crescimento do abuso de drogas lícitas ou ilícitas nos últimos tempos nessa região. Outrossim, os pesquisadores vêm investigando acerca da eficácia dos tratamentos já existentes, o que nos levou à necessidade de caracterizar os serviços existentes e avaliar o tratamento por eles oferecidos, para que possamos compreender a realidade do atendimento a esses pacientes e, dessa forma, contribuir para um planejamento coordenado da atenção aos problemas de álcool e outras drogas na região (objetivos). Em termos metodológicos a pesquisa foi descritiva. Quanto aos procedimentos, foram enviados questionários ao universo das instituições, totalizando 28 serviços, sendo que em um deles foi aplicado o questionário-piloto, e vinte e um (21) deles responderam ao instrumento. Após foi realizada uma entrevista com o responsável técnico das instituições respondentes. Muitos foram os dados coletados, entre eles o predomínio de instituições de caráter privado e filantrópico, em detrimento dos serviços públicos; a falta de atendimento especializado para adolescentes, tendo preponderância os serviços para o público masculino adulto; a quase inexistência de critérios e processos de avaliação de resultados; entre outros aspectos, que nos oferecem um panorama da realidade desse na Grande Florianópolis. Relatório completo no site www.psiclin.ufsc.br.

Situação: Concluído; *Natureza:* Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (4).

Integrantes: Bianca Spohr - Integrante / Carolina Leitão - Integrante / Michaela Accorsi - Integrante / Natália Scatamburlo - Integrante / Daniela Ribeiro Schneider - Coordenador.

Financiador(es): Universidade Federal de Santa Catarina - Auxílio financeiro.

Número de produções C, T & A: 8.

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Daniela Ribeiro Schneider)

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4727988E6>

5 de 13 14/4/2008 21:31

2006 - 2006 Periódico: Revista Psicologia em Estudo

2006 - 2006 Periódico: Revista Interações em Psicologia

2006 - 2006 Periódico: Psicologia. Teoria e Pesquisa (0102-3772)

2007 - Atual Periódico: Arquivos Brasileiros de Psicologia

1. Grande área: Ciências Humanas / **Área:** Psicologia / **Subárea:** Tratamento e Prevenção Psicológica.

2. Grande área: Ciências Humanas / **Área:** Psicologia / **Subárea:** Tratamento e Prevenção Psicológica / **Especialidade:** Programas de Atendimento Comunitário.

3. Grande área: Ciências Humanas / **Área:** Psicologia / **Subárea:** Fundamentos e Medidas da Psicologia / **Especialidade:** História, Teorias e Sistemas em Psicologia.

4. Grande área: Ciências da Saúde / **Área:** Medicina / **Subárea:** Psiquiatria / **Especialidade:** Álcool e Drogas.

Compreende Português (Bem), Francês (Bem), Espanhol (Bem), Inglês (Razoavelmente).

Fala Português (Bem), Francês (Razoavelmente), Espanhol (Razoavelmente), Inglês (Razoavelmente).

Lê Português (Bem), Francês (Bem), Espanhol (Bem), Inglês (Bem).

Escreve Português (Bem), Francês (Razoavelmente), Espanhol (Razoavelmente), Inglês (Razoavelmente).

Ver informações complementares

[Produção bibliográfica](#) [Produção técnica](#) [Produção artística/cultural](#) [Demais trabalhos](#)

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. SCHNEIDER, D. R. . Novas Perspectivas para a Psicologia Clínica a partir das contribuições de J. P. Sartre. *Interações em Psicologia*, v. 10, p. 101-112, 2006.

2. SCHNEIDER, D. R. . Sartre's New perspectives for Clinical Psychology (submetido). *Review of Existential Psychology and Psychiatry*, 2006.

3. SCHNEIDER, D. R. . A Náusea e a Psicologia Clínica: interações entre literatura e filosofia em Sartre. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. n 2, p. 51-61, 2006.

4. SCHNEIDER, D. R. ; SPOHR, B. ; LEITAO, C. . Caracterização dos serviços de atenção à dependência de álcool e outras drogas na Região da Grande Florianópolis. *Revista de Ciências Humanas (Florianópolis)*, v. 1, p. 219-236, 2006.

5. SCHNEIDER, D. R. . Liberdade e Dinâmica Psicológica em Sartre. *Natureza Humana*, v. 8, p. 75-85, 2006.

6. SCHNEIDER, D. R. . Dialogando com o Existencialismo. *Psicologia Brasil*, São Paulo, v. ano 3, n. nº 17, p. 19-26, 2005.

7. SCHNEIDER, D. R. . A formação em psicologia no Mercosul: perspectivas de integração latino-americana. *Temas de Psicologia*, Ribeirão Preto, v. 6, p. 69-74, 2000.

8. SCHNEIDER, D. R. ; ROESLER, V. R. . Experiência de Grupo Psicoterapêutico com Adolescentes Marginalizados. *Re Criação*

Revista do Creia, Corumbá, v. 03, p. 40-49, 1999.

Revisor de periódico

Áreas de atuação

Idiomas

Produção em C,T & A

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Daniela Ribeiro Schneider)

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4727988E6>

6 de 13 14/4/2008 21:31

9. SCHNEIDER, D. R. ; CASTRO, D. J. . Contribuições do Existencialismo Moderno para Psicologia Social Crítica.. Cadernos de Psicologia IP/UERJ, Rio de Janeiro, v. 8, p. 139-149, 1998.

10. SCHNEIDER, D. R. . Reflexões acerca de aspectos psicológicos envolvidos no homossexualismo. Cadernos de Psicologia IP/UERJ, Rio de Janeiro, v. 1, p. 49-64, 1997.

Livros publicados/organizados ou edições

1. SCHNEIDER, D. R. (Org.) . Psicologia no Brasil: Direções Epistemológicas. 1. ed. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 1995.

Capítulos de livros publicados

1. SCHNEIDER, D. R. . La situación de la psicología en el Brasil y en el contexto del Mercosur. In: Domenico, C.; VILANOVA, A.. (Org.). Formación de psicólogos en el Mercosur. 1 ed. Mar del Plata: Ed. de la Universidad Nacional de Mar del Plata, 2000, v. 1, p. 1-171.

2. SCHNEIDER, D. R. ; MAHEIRIE, K. . Teoria sobre Grupos em Sartre. In: Pedro Bertolino da Silva. (Org.). Psicologia Existencialista. 1 ed. Florianópolis: NUCA- Edições Independentes, 1986, v. , p. -.

Textos em jornais de notícias/revistas

1. SCHNEIDER, D. R. . Jean-Paul Sartre - os dilemas da razão. Diário do Nordeste, Fortaleza, 21 jun. 2005.

2. SCHNEIDER, D. R. . A Ética e a Integração da Psicologia no Mercosul . Gazeta Mercantil - Santa Catarina, Joinville, 20 ago. 1998.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. SCHNEIDER, D. R. . Psicologia Clínica, ciência e filosofia: interdisciplinaridade em Sartre. In: IX Congresso Internacional ABRALIC 2004, 2005, Porto Alegre. IX ENcontro Internacional ABRALIC 2004: travessias. Porto Alegre : ABRALIC, 2004. v. 1.

2. SCHNEIDER, D. R. . Pós-modernidade e subjetividade: a contribuição de Sartre. In: Colóquio Internacional J.P. Sartre, 2005, Rio de Janeiro. Anais Colóquio Internacional J.P. Sartre. Rio de Janeiro : UERJ, 2005. v. 1.

3. SCHNEIDER, D. R. . Nascimento Existencial: o salto qualitativo da infância para a adolescência. In: III Congresso Nacional de Reorientação Curricular, 2002, Blumenau. Anais do III Congresso Nacional de Reorientação Curricular. Blumenau : Edifurb, 2002. v. 1. p. 126-133.

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1. SCHNEIDER, D. R. . Horizonte de Racionalidade sobre o fenômeno da dependência de substâncias psicoativas por parte das equipes técnicas dos serviços de saúde. In: I Congresso Sulbrasileiro de Saúde Mental, 2006, Florianópolis. Anais do I Congresso Sulbrasileiro de Saúde Mental. Fpolis : UFSC, 2006.

Resumos publicados em anais de congressos

1. SCHNEIDER, D. R. ; LEONE, E. B. . Perfil dos usuários de drogas que utilizam os serviços de atenção à dependência da Grande Florianópolis. In: V Congresso Norte-Nordeste de Psicologia, 2007, Macéio. Resumos do V Congresso Norte-Nordeste de Psicologia. Maceio : CRP-15, 2007.

2. SCHNEIDER, D. R. . Horizonte de Racionalidade sobre o Fenômeno das Drogas e suas implicações no tratamento da dependência. In: V Congresso Norte-Nordeste de Psicologia, 2007, Macéio. Resumos do V Congresso Norte-Nordeste de Psicologia. Maceio : CRP-15, 2007.

3. SCHNEIDER, D. R. ; SANTOS, K. ; KASZUBOWSKI, E. ; SOARES, M. S. . Inventário de Satisfação de Usuários de serviços que Atendem dependentes de drogas na Grande Florianópolis. In: III Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica e XII Conferência Internacional de Avaliação Psicológica, 2007, João Pessoa. Anais do III Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica e XII Conferência Internacional de Avaliação Psicológica - CD ROM. João Pessoa : Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica, 2007. v. CD Rom.

4. SCHNEIDER, D. R. . Dependência de drogas e comorbidade: contribuições da psicologia existencialista. In: XXXVII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007, Florianópolis. Cd de resumos de Comunicação Científica da XXXVII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia. Ribeirão Preto : SBP, 2007. v. 1.

5. SCHNEIDER, D. R. ; SOARES, M. S. ; KASZUBOWSKI, E. ; SANTOS, K. . Medidas de satisfação de usuários na avaliação de serviços que atendem dependentes de drogas na Grande Florianópolis. In: XXXVII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007, Fpolis. Cd de Resumos de Comunicações Científicas da XXXVII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia. Ribeirão Preto : SBP, 2007. v. 1.

6. SCHNEIDER, D. R. ; DYCK, A. F. . Implantação do Banco de Dados no Serviço de Atendimento Psicológico. In: XXXVII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007, Fpolis. Cd de Resumos de Comunicação Científica da XXXVII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia. Ribeirão Preto : SBP, 2007. v. 1.

7. SCHNEIDER, D. R. ; LEONE, E. B. ; FAVERI, F. ; MERISIO, I. ; SOARES, M. S. ; KASZUBOWSKI, E. ; SOUZA, C. D. ; CORTEZ, R. . Perfil dos usuários de drogas que utilizam serviços de atenção à dependência de substâncias psicoativas na Grande Florianópolis. In: XVIII Congresso da ABEAD, 2006, Santos. Anais do Congresso. Porto Alegre : ABEAD, 2006.

8. SCHNEIDER, D. R. ; LEONE, E. B. ; CORTEZ, R. ; FAVERI, F. ; KASZUBOWSKI, E. ; MERISIO, I. ; SOARES, M. S. ; SOUZA, C. D. . Perfil do usuário de drogas dos serviços de atenção à dependência da região da grande Florianópolis. In: XXXVI Reunião Anual de Psicologia, 2006, Salvador. Anais XXXVI Reunião Anual de Psicologia. Ribeirão Preto : SBP, 2006.

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Daniela Ribeiro Schneider)

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4727988E6>

7 de 13 14/4/2008 21:31

9. SCHNEIDER, D. R. . A Psicopatologia como processo sócio-histórico: contribuições da psicologia existencialista. In: XXXVI Reunião Anual de Psicologia, 2006, Salvador. Anais XXXVI Reunião Anual de Psicologia. Ribeirão Preto : SBP, 2006.
10. SCHNEIDER, D. R. ; LEONE, E. B. . Horizonte de Racionalidade sobre o fenômeno da dependência de substâncias psicoativas por parte das equipes técnicas dos serviços. In: I Congresso Catarinense de Saúde Coletiva, 2006, Florianópolis. Anais do I Congresso Catarinense de Saúde Coletiva. Fpolis : UFSC, 2006.
11. SCHNEIDER, D. R. ; LEONE, E. B. ; FAVERI, F. ; KASZUBOWSKI, E. ; MERISIO, I. ; SOARES, M. S. ; SOUZA, C. D. . Perfil dos usuários de drogas que utilizam os serviços de atenção à dependência de substâncias psicoativas na Grande Florianópolis. In: I Congresso Catarinense de Saúde Coletiva, 2006, Florianópolis. Anais do I Congresso Catarinense de Saúde Coletiva. Florianópolis : UFSC, 2006.
12. SANTOS, K. ; SCHNEIDER, D. R. ; CRUZ, R. M. . A Correlação entre ansiedade , depressão e consumo de álcool em adolescentes e jovens na grande Florianópolis. In: I Congresso Catarinense de Saúde Coletiva, 2006, Florianópolis. Anais do I Congresso Catarinense de Saúde Coletiva. Florianópolis : UFSC, 2006.
13. SANTOS, K. ; SCHNEIDER, D. R. ; CRUZ, R. M. . Escalas e outras medidas psicológicas - a relação entre ansiedade, depressão e consumo de álcool em adolescentes e jovens da Grande Florianópolis. In: II Congresso Brasileiro Psicologia: ciência e profissão, 2006, São Paulo. Resumos. Brasília : CFP, 2006.
14. SCHNEIDER, D. R. ; SPOHR, B. ; LEITAO, C. . Concepções acerca do fenômeno das drogas e de sua dependência. In: I Congresso Latino-Americano de Psicologia - ULAPSI, 2005, São Paulo. Resumos dos Trabalhos - ULAPSI. São Paulo : Forum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira, 2005. v. 1.
15. SCHNEIDER, D. R. . Curso de Psicologia na UFSC- 25 anos de história. In: I Congresso Latino-Americano de Psicologia - Ulapsi, 2005, São Paulo. Resumo dos Trabalhos - ULAPSI. São Paulo : Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira, 2005. v. 1.
16. SCHNEIDER, D. R. . Avanços na Área da Psicopatologia: Contribuições da Psicologia Existencialista. In: IV Congresso Norte Nordeste de Psicologia, 2005, Salvador. IV Congresso Norte Nordeste de Psicologia, 2005. v. digitada.
17. SCHNEIDER, D. R. ; SPOHR, B. ; LEITAO, C. . Concepções sobre o fenômeno da drogadição por parte das equipes técnicas dos serviços de saúde: implicações para o tratamento da dependência de substâncias psicoativas. In: IV Congresso Norte Nordeste de Psicologia, 2005, Salvador. IV Congresso Norte Nordeste de Psicologia, 2005. v. digitada.
18. SCHNEIDER, D. R. ; SPOHR, B. ; LEITAO, C. . Concepções acerca do fenômeno das drogas e de sua dependência: análise do ponto de vista da equipe técnica dos serviços de atenção à drogadição em Florianópolis. In: III Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, 2005, Florianópolis. Ciência e Saúde Coletiva - III Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde - Anais, 2005. v. 10.
19. SCHNEIDER, D. R. . Liberdade e Dinâmica Psicológica em Sartre. In: VII Congresso Sul-Americano de Filosofia, 2005, Curitiba. Caderno de Resumos - VII Congresso Sul-Americano de Filosofia. Curitiba : Editora da PUC/PR, 2005. v. 1. p. 120-121.
20. SCHNEIDER, D. R. ; SOUZA, C. D. ; KASZUBOWSKI, E. ; FAVERI, F. ; MERISIO, I. ; SOARES, M. S. . Avaliação dos serviços de atenção à dependência de substâncias psicoativas a partir do ponto de vista dos usuários: uma revisão teórica. In: XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005, Curitiba. XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. Ribeirão Preto : Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005. v. 1. p. cdrom.
21. SCHNEIDER, D. R. . Os diferentes modelos de concepção sobre drogas e sua relação com o tratamento da dependência de substâncias psicoativas. In: XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005, Curitiba. XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. Ribeirão Preto : Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005. v. 1. p. cdrom.
22. SCHNEIDER, D. R. . Dependência de drogas: implicações do horizonte de racionalidade nos modelos de tratamento. In: XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005, Curitiba. XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. Ribeirão Preto : Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005. v. 1. p. cdrom.
23. SCHNEIDER, D. R. ; MOLINOS, B. . A implantação do plantão psicológico de urgências no Serviço de Atendimento Psicológico (Sapsi) da UFSC. In: 13º Encontro de Clínicas Escolas do Estado de São Paulo, 2005, São José dos Campos. Programas e Resumos - Práticas Psicológicas em Instituições. São Paulo : Vetor, 2005. v. 1.
24. SCHNEIDER, D. R. . Psicologia Clínica, Ciência e Filosofia: interdisciplinaridade em Sartre. In: IX Congresso Internacional ABRALIC 2004, 2004, Porto Alegre. Programa/ Resumos do IX Congresso Internacional ABRALIC 2004, 2004. v. 1. p. 198-199.
25. SCHNEIDER, D. R. . Serviço de Atendimento Psicológico da Universidade Federal de Santa Catarina. In: XII Encontro de Clínicas Escolas de Psicologia, 2004, Ribeirão Preto. Programa e Resumos do XII Encontro de Clínicas-Escolas de Psicologia: trajetórias e paradigmas. São Paulo : Vetor editora, 2004. v. 1. p. 104-104.
26. SCHNEIDER, D. R. ; SPOHR, B. ; LEITAO, C. . Avaliação de serviços de atenção à dependência de álcool e outras drogas. In: XXXIV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2004, Ribeirão Preto. Resumos de Comunicação Científica da XXXIV Reunião Anual de Psicologia. Ribeirão Preto : Ethica - promoção de eventos, 2004.
27. SCHNEIDER, D. R. . Psicopatologia e Ciência: avanços propostos pela psicologia existencialista sartriana. In: XXXIV Reunião Anual de Psicologia, 2004, Ribeirão Preto. Resumos de Comunicação Científica da XXXIV Reunião Anual de Psicologia. Ribeirão Preto : Ethica - promoção de eventos, 2004.
28. SCHNEIDER, D. R. ; SPOHR, B. ; LEITAO, C. ; ACCORSI, M. ; SCATAMBURLO, N. . Avaliação Crítica de Serviços de Atenção à Dependência Química na Região da Grande Florianópolis. In: XII Encontro Nacional da ABRAPSO (Associação Brasileira de Psicologia Social), 2003, Porto Alegre. CD Rom - XII Encontro Nacional da ABRAPSO. Porto Alegre : ABRAPSO, 2003. v. 1. p. arq13.
29. SCHNEIDER, D. R. . O desafio da definição do autismo para a ciência contemporânea. In: XII Encontro Nacional da ABRAPSO, 2003, Porto Alegre. CD Rom - XII Encontro Nacional da ABRAPSO. Porto Alegre : ABRAPSO, 2003. v. 1.
30. SCHNEIDER, D. R. ; SPOHR, B. ; LEITAO, C. ; ACCORSI, M. ; SCATAMBURLO, N. . Avaliação Crítica dos serviços de Atenção à Dependência Química na Região da Grande Florianópolis. In: III Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão - UFSC, 2003, Florianópolis. Anais da 3ª SEPEX. Florianópolis : Editora da UFSC, 2003. v. 1. p. 376-376.

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Daniela Ribeiro Schneider)

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4727988E6>

8 de 13 14/4/2008 21:31

31. SCHNEIDER, D. R. . Núcleo de Pesquisas em Psicologia Clínica. In: III Semana de Pesquisa, Ensino e Extensão - UFSC, 2003, Florianópolis. 3ª SEPEX. Florianópolis : Editora da UFSC, 2003. v. 1. p. 790-790.
32. SCHNEIDER, D. R. . Novas perspectivas para a psicologia clínica: um estudo a partir da obra de Sartre. In: XXXII Reunião Anual de Psicologia, 2002, Florianópolis. Resumos de Comunicação Científica. Florianópolis : SBP, 2002. v. 1. p. 15-15.
33. SCHNEIDER, D. R. . Contribuições do método biográfico em Jean-Paul Sartre para a História da Psicologia. In: XXXII Reunião Anual de Psicologia, 2002, Florianópolis. Resumos de Comunicações Científicas, 2002. v. 1. p. 295-295.
34. SCHNEIDER, D. R. . As Atividades de Extensão do Departamento de Psicologia da UFSC. In: XXXII Reunião Anual de Psicologia, 2002, Florianópolis. Resumos de Comunicação Científica. Florianópolis : SBP, 2002. v. 1. p. 427-427.
35. SCHNEIDER, D. R. . Levantamento de Dados para se Elaborar a História da Psicologia de Santa Catarina - Brasil. In: XXIX Reunião Anual de Psicologia, 1999, Campinas. Resumos da XXIX Reunião Anual de Psicologia., 1999. p. 197-197.
36. SCHNEIDER, D. R. ; LEONE, E. B. . Conflitos Contemporâneos e Subjetividade: um olhar sartreano. . In: 10º Encontro Nacional da ABRAPSO, 1999, São Paulo. Cadernos de Resumos do 10º Encontro Nacional da ABRAPSO, 1999. p. 94-94.
37. SCHNEIDER, D. R. . Antropofagia na Ilha da Magia.. In: 10º Encontro Nacional da ABRAPSO, 1999, São Paulo. Resumos do 10º Encontro Nacional da ABRAPSO, 1999. p. 220-220.
38. SCHNEIDER, D. R. . Ontologia Fenomenológica: as filosofias de Heidegger e Sartre e suas diferenças. In: VII Semana da Pesquisa da UFSC, 1999, Florianópolis. Livro de Resumos da VII Semana da Pesquisa da UFSC, 1999. p. 257-257.
39. SCHNEIDER, D. R. . Antropofagia na Ilha da Magia. . In: XXVII Congresso Interamericano de Psicologia, 1999, Caracas. Anais do XXVII Congresso Interamericano de Psicologia., 1999.
40. SCHNEIDER, D. R. . Estado Atual de la Enseñanza de la Psicología en Brasil. In: XXVII Congresso Interamericano de Psicologia, 1999, Caracas. Anais do XXVII Congresso Interamericano de Psicologia, 1999.
41. SCHNEIDER, D. R. ; RIBEIRO, F. M. . Novas perspectivas para a Psicologia e Psicoterapia a partir das concepções de J. P. Sartre. In: XXVIII Reunião Anual de Psicologia, 1998, Ribeirão Preto. Resumos de Comunicações Científicas da XXVIII Reunião Anual de Psicologia, 1998. p. 53-53.
42. SCHNEIDER, D. R. ; ROESLER, V. R. . Grupo Terapêutico com Adolescentes Marginalizados. In: XXVIII Reunião Anual de Psicologia, 1998, Ribeirão Preto. Resumos de Comunicações Científicas da XXVIII Reunião Anual de Psicologia, 1998. p. 236-236.
43. SCHNEIDER, D. R. ; ZANELLA, A. . O Fazer Psicológico em Florianópolis- SC: uma possível análise.. In: V semana da Pesquisa da UFSC, 1998, Florianópolis. Anais da V Semana da Pesquisa da UFSC, 1998. p. 117-117.
44. SCHNEIDER, D. R. ; ROESLER, V. R. . Grupo Terapêutico com Adolescentes Marginalizados.. In: V Semana da Pesquisa da UFSC, 1998, Fpolis. Anais da V Semana da Pesquisa da UFSC, 1998. p. 299-299.
45. SCHNEIDER, D. R. . Homossexualismo: alguns aspectos psicológicos envolvidos no fenômeno.. In: XXVI Reunião Anual de Psicologia de Ribeirão Preto, 1996, Ribeirão Preto. Caderno de Resumos da XXVI Reunião Anual de Psicologia de Ribeirão Preto, 1996. p. 166-166.
46. SCHNEIDER, D. R. . Aspectos Psicossociais Relacionados à Vivência da Homossexualismo.. In: II Seminário Internacional de Filosofia e Saúde, 1996, Florianópolis. Caderno de Resumos do II Seminário Internacional de Filosofia e Saúde, 1996.
47. SCHNEIDER, D. R. ; CASTRO, D. J. . Contribuições do Existencialismo Moderno para a Psicologia Social Crítica.. In: VI Encontro Regional Sul da ABRAPSO, 1995, Fpolis. Caderno de Resumos do VI Encontro Regional Sul da ABRAPSO., 1995.
48. SCHNEIDER, D. R. . A Visão Psicologizante dos Problemas Escolares. In: XVII Congresso Internacional de Psicologia Escolar e II Congresso Nacional de Psicologia Escolar, 1995, Campinas. Anais do XVII Congresso Internacional de Psicologia Escolar e II Congresso Nacional de Psicologia Escolar, 1995.

Artigos aceitos para publicação

1. SCHNEIDER, D. R. . Horizonte de Racionalidade acerca da Dependência de Drogas nos Serviços de Saúde: implicações para o Tratamento (submetido). Ciência & Saúde Coletiva (Online), 2008.
2. SCHNEIDER, D. R. . O Método Biográfico em Sartre: contribuições do existencialismo para a psicologia (aceito). Estudos e Pesquisas em Psicologia (UERJ), 2007.

Apresentações de Trabalho

1. SCHNEIDER, D. R. . O Ponto de Vista dos usuários sobre os serviços de atenção à dependência de drogas. 2007. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
2. SCHNEIDER, D. R. . Dependência de drogas e comorbidade: contribuições da psicologia existencialista. 2007. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
3. SCHNEIDER, D. R. . Horizonte de Racionalidade sobre a dependência de substâncias psicoativas nos serviços de saúde: implicações para o tratamento. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
4. SANTOS, K. ; SCHNEIDER, D. R. ; CRUZ, R. M. . Escalas e outras medidas psicológicas - a relação entre ansiedade, depressão e consumo de álcool em adolescentes e jovens na Grande Florianópolis. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
5. SCHNEIDER, D. R. ; PICCINO, J. D. . O patológico e a filosofia: Heidegger e Sartre. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
6. SCHNEIDER, D. R. ; LEONE, E. B. ; CORTEZ, R. ; FAVERI, F. ; KASZUBOWSKI, E. ; MERISIO, I. ; SOARES, M. S. ; SOUZA, C.

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Daniela Ribeiro Schneider)

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4727988E6>

9 de 13 14/4/2008 21:31

- D. . Perfil do usuário de drogas dos serviços de atenção à dependência da Região da Grande Florianópolis. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
7. SCHNEIDER, D. R. . A Psicologia Clínica na Ótica Sartriana. 2005. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
 8. SCHNEIDER, D. R. . Liberdade e Dinâmica Psicológica. 2005. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
 9. SCHNEIDER, D. R. . Subjetividade e Sujeito em Sartre. 2003. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
 10. SCHNEIDER, D. R. . Núcleo de Pesquisas em Psicologia Clínica. 2003. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
 11. SCHNEIDER, D. R. . Psiquiatrização do Social e Reforma Psiquiátrica Brasileira: contribuições da psicologia existencialista. 2002. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
 12. SCHNEIDER, D. R. . As atividades de Extensão do Departamento de Psicologia. 2002. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
 13. SCHNEIDER, D. R. . Encontro Comemorativo dos 25 anos do curso de psicologia da UFSC. 2002. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
 14. SCHNEIDER, D. R. . Situação Atual da Psicologia Sartriana na França. 2001. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
 15. SCHNEIDER, D. R. . Contribuições à História da Psicologia em Santa Catarina. 2000. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
 16. SCHNEIDER, D. R. . Levantamento de Dados para se elaborar a História da Psicologia em Santa Catarina. 1999. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
 17. SCHNEIDER, D. R. ; LEONE, E. B. . Contemporaneidade e Subjetividade: questionamentos à Psicologia. 1999. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
 18. SCHNEIDER, D. R. . Psicoterapia Existencial e Contemporaneidade. 1999. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
 19. SCHNEIDER, D. R. . A Psicoterapia fenomenológica-existencialista de Sartre. 1999. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
 20. SCHNEIDER, D. R. . Antropofagia na Ilha da Magia. 1999. (Apresentação de Trabalho/Outra).
 21. SCHNEIDER, D. R. ; LEONE, E. B. . Conflitos Contemporâneos e Subjetividade: um olhar sartreano. 1999. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
 22. SCHNEIDER, D. R. . Ontologia Fenomenológica: as filosofias de Heidegger e Sartre e suas diferenças . 1999. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
 23. SCHNEIDER, D. R. . Diálogos entre Abordagens Fenomenológicas. 1999. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
 24. SCHNEIDER, D. R. ; ROESLER, V. R. . Grupo Terapêutico com Adolescentes Marginalizados. 1998. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
 25. SCHNEIDER, D. R. . A Ética e a Integração da Psicologia no Mercosul. 1998. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
 26. SCHNEIDER, D. R. . História da Psicologia de Santa Catarina. 1998. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
 27. SCHNEIDER, D. R. . 35 anos de Psicologia no Brasil - a história da construção de uma ciência e uma profissão. 1998. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
 28. SCHNEIDER, D. R. . Psicologia e Psicoterapia em Sartre. 1998. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
 29. SCHNEIDER, D. R. . Formación del Psicologo en el Mercosur. 1997. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
 30. SCHNEIDER, D. R. . Psiquiatrização da Educação. 1997. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
 31. SCHNEIDER, D. R. ; ROESLER, V. R. . Grupo Terapêutico com Adolescentes Marginalizados. 1997. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
 32. SCHNEIDER, D. R. ; ZANELLA, A. . Aproximando-se da Futura Profissão: a pesquisa de campo como recurso para a formação do psicólogo. 1997. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
 33. SCHNEIDER, D. R. . A Teoria da Personalidade na Perspectiva da Psicologia Fenomenologica-Existencialista. 1997. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
 34. SCHNEIDER, D. R. . Aspectos psicossociais relacionados à vivência da homossexualidade. 1996. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
 35. SCHNEIDER, D. R. . Homossexualismo: alguns aspectos psicológicos envolvidos no fenômeno. 1996. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
 36. SCHNEIDER, D. R. ; CASTRO, D. J. . Contribuições do Existencialismo Moderno para a Psicologia Social Crítica. 1996. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Daniela Ribeiro Schneider)

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4727988E6>

10 de 13 14/4/2008 21:31

37. SCHNEIDER, D. R. . Problemas Escolares: concepções e superações. 1995. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

Produção técnica

Trabalhos técnicos

1. SCHNEIDER, D. R. ; LEITAO, C. ; SPOHR, B. ; LEONE, E. B. . Horizonte de Racionalidade acerca das Drogas e de sua Dependência por parte das Equipes Técnicas dos Serviços de Saúde: implicações para o tratamento. 2005.
2. SCHNEIDER, D. R. ; SPOHR, B. ; LEITAO, C. ; SCATAMBURLO, N. . Caracterização dos Serviços de Atenção à Dependência do Alcool e Outras Drogas da Região da Grande Florianópolis - Relatório de Pesquisa. 2004.
3. SCHNEIDER, D. R. ; ROESLER, V. R. . Relatório Final de Atividade de Extensão 'Implantação de Grupos terapêuticos para Adolescentes no NAPS/PMF'. 1998.
4. SCHNEIDER, D. R. . Relatório Final de Atividade de Extensão 'Reavaliação Psicomotora de Alunos da APAE/Fpolis'. 1997.

Demais tipos de produção técnica

1. SCHNEIDER, D. R. . Horizonte de Racionalidade sobre o fenômeno das drogas e suas implicações para o tratamento da dependência. 2007. .
2. SCHNEIDER, D. R. . A Psicopatologia como processo sócio-histórico: contribuições da psicologia existencialista. 2006. .
3. SCHNEIDER, D. R. . Psicopatologia e Contemporaneidade: contribuições da psicologia existencialista. 2005. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
4. SCHNEIDER, D. R. . Psicopatologia e Ciência: avanços propostos pela psicologia existencialista. 2004. .
5. SCHNEIDER, D. R. . Psicopatologia: impasses e desafios contemporâneos. 2004. .
6. SCHNEIDER, D. R. . Dependência de Drogas: implicações da rede sociológica na dinâmica da personalidade. 2004. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
7. SCHNEIDER, D. R. ; SPOHR, B. ; LEITAO, C. ; SCATAMBURLO, N. . Caracterização dos Serviços de Atenção à Dependência de Álcool e outras Drogas da Região da Grande Florianópolis. 2004. (Relatório de pesquisa).
8. SCHNEIDER, D. R. . Novas perspectivas para a psicologia clínica: um estudo a partir da obra de Sartre. 2002. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
9. SCHNEIDER, D. R. . Aspectos psicológicos na Transição da Infância para a Adolescência. 2002. .
10. SCHNEIDER, D. R. . Os caminhos da (homo)sexualidade na ótica da psicologia existencialista. 2002. (Conferência).
11. SCHNEIDER, D. R. ; RIBEIRO, F. M. . Novas Perspectivas para a Psicologia e Psicoterapia a partir das concepções de Jean-Paul Sartre. 1998. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
12. SCHNEIDER, D. R. ; HERTER, M. ; GONÇALVES, J. . Teorias do desenvolvimento: sócio-interacionista, psicanalítica, fenomenológico-existencialista. 1997. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
13. SCHNEIDER, D. R. . A visão psiquiátrica dos problemas escolares e suas implicações para a educação. 1994. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

Produção artística/cultural

- 1 SCHNEIDER, D. R. . Antropofagia na Ilha da Magia. 1998. (Apresentação em rádio ou TV/Outra).
- 2 SCHNEIDER, D. R. . O Curso de Psicologia da UFSC - 25 anos de história. 2002. (Obra de artes visuais/Vídeo).

Demais trabalhos

1. SCHNEIDER, D. R. . Novas perspectivas para a psicologia clínica: um estudo a partir da obra 'Saint Genet: comedient et martyr' de Jean-Paul Sartre. 2002 (Tese de doutorado).

Participação em bancas

Bancas

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Daniela Ribeiro Schneider)

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4727988E6>

11 de 13 14/4/2008 21:31

examinadoras

Participação em bancas examinadoras

Dissertações

1. REIS, C. E.; VAZ, A. F.; CARVALHO, D. C.; SCHNEIDER, D. R.. Participação em banca de Angela Maria Mendes. A Constituição do Conselho Regional de Psicologia de Santa Catarina no período de 1992 a 2004. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina.
2. CREPALDI, M. A.; LINHARES, M. B.; VIERA, M. L.; SCHNEIDER, D. R.. Participação em banca de Dóris Waldow. Concepções do pai acerca da prematuridade do seu filho (suplência). 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina.
3. PEREIRA, O. P.; FREITAS, M. H.; SCHNEIDER, D. R.. Participação em banca de Gustavo Galli de Amorim. Comportamentos de risco na alta adolescência. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Católica de Brasília.
4. DRUCKER, C. P.; Muller, M.; SCHNEIDER, D. R.. Participação em banca de Zilma Brighenti. Liberdade e Subjetividade: uma concepção fenomenológica de sujeito. 2006. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina.
5. VARELLA, L. C.; SOUZA, J. T. P.; SCHNEIDER, D. R.. Participação em banca de Luis Carlos Pereira Varella. Lettres de Cachet - a solitária trajetória para a loucura: jovens internos e egressos do Instituto de Psiquiatria do Estado de Santa Catarina. 2006. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) - Universidade Federal de Santa Catarina.
6. BERTOLINO, P.; SCHNEIDER, D. R.. Participação em banca de Luciana da Veiga Cascaes. Psicologia, Antropologia e Conflitos Relacionais nas Organizações. 2004. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina.
7. ZANELLA, A.; MAHEIRIE, K.; SCHNEIDER, D. R.. Participação em banca de Kelly Bedin França. Na ponta do pé, corografando uma investigação: relações estéticas, atividade criadora e história de vida. 2004. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina.
8. GARCIA, W. A. C.; WOLFF, J.; SCRAMIN, S. C. L.; SCHNEIDER, D. R.. Participação em banca de Salvelina da Silva. Os Modos de Ser em Sartre, Camus e Graciliano Ramos e a alteridade radical. 2003. Dissertação (Mestrado em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.
9. FANTIN, M.; GIRARDELLO, G. E. P.; SCHNEIDER, D. R.. Participação em banca de Valdenir Martins de Oliveira. Concepções de homens inerentes ao processo educativo a meninos e meninas em situação de rua - análise de uma experiência. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina.
10. ZANELLA, A.; BOTOME, S. P.; SCHNEIDER, D. R.. Participação em banca de Paulo Roberto Francisco. Tendências nas dissertações e teses em Psicologia sobre as dificuldades de aprendizagem escolar na segunda metade da década de 90. 2002.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

Qualificações de doutorado

1. MORE, C.; CRUZ, R. M.; LEMOS, T.; SCHNEIDER, D. R.. Participação em banca de Cibele Cunha Lima da Motta. Proposta de construção de um protocolo de capacitação de psicólogos para assistência aos transtornos depressivos no contexto da atenção primária. 2008. Exame de qualificação (Doutorando em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

2. SOARES, D. H. P.; ZANELLA, A.; ZANELLI, J. C.; SCHNEIDER, D. R.. Participação em banca de Irene Fabrícia Ehrlich. Psicanálise Existencial de Sartre e Orientação Profissional. 2008. Exame de qualificação (Doutorando em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

Trabalhos de Conclusão de Curso de graduação

1. LEONE, E. B.; SCHNEIDER, D. R.. Participação em banca de Vanessa de Garcez. Esquizofrenia: limites teórico-metodológicos dos tratamentos psiquiátricos. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade do Sul de Santa Catarina.

2. SCHMIDT, L.; SCHNEIDER, D. R.. Participação em banca de Patrícia Laus Mattos. A Representação da Condição Humana na Obra de Bacon: uma análise fenomenológica-existencialista sartriana. 2003 - Universidade do Estado de Santa Catarina.

3. LEONE, E. B.; SCHNEIDER, D. R.. Participação em banca de Elizia Vieira Goether. Estudo Exploratório das Contribuições da Psicologia Existencialista para o Avanço no Esclarecimento das Condições de Possibilidade de ocorrência de problemas psicológicos entre portadores de epilepsia. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade do Sul de Santa Catarina.

4. LEONE, E. B.; NUERNBERG, A. H.; SCHNEIDER, D. R.. Participação em banca de Thaís D. Alves. Estudo Exploratório das possibilidades teórico-metodológico das intervenções psiquiátricas referentes ao transtorno autista. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade do Sul de Santa Catarina.

Eventos

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Daniela Ribeiro Schneider)

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4727988E6>

12 de 13 14/4/2008 21:31

Participação em eventos

1. V Congresso Norte-Nordeste de Psicologia. Horizonte de racionalidade sobre o fenômeno das drogas e suas implicações no tratamento da dependência. 2007. (Participações em eventos/Congresso).

2. VII Encontro Catarinense de Saúde Mental e Seminário Internacional de Saúde Mental e Cultura. O ponto de vista dos usuários sobre os serviços de atenção à dependência de drogas. 2007. (Participações em eventos/Congresso).

3. III Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica e XII Conferência Internacional de Avaliação Psicológica. Inventário de Satisfação de Usuários de Serviços que atendem dependentes de drogas na Grande Florianópolis. 2007. (Participações em eventos/Congresso).

4. XXXVII Reunião Anual da Psicologia. Dependência de Drogas e Comorbidade: contribuição da psicologia existencialista. 2007. (Participações em eventos/Congresso).

5. XXXVII Reunião Anual da Psicologia. Implantação do Banco de dados no Serviço Psicológico da UFSC. 2007. (Participações em eventos/Congresso).

6. XXXVII Reunião Anual da Psicologia. Medida de Satisfação de Usuários na Avaliação de Serviços que atendem dependentes de drogas na Grande Florianópolis. 2007. (Participações em eventos/Congresso).

7. Semana Acadêmica de Psicologia - Desafios da Diversidade. Psicopatologia - controversias contemporâneas. 2007. (Participações em eventos/Encontro).

8. I Congresso Sulbrasileiro de Saúde Mental. Horizonte de Racionalidade sobre a Dependência de Substâncias Psicoativas nos Serviços de Saúde: implicações para o tratamento. 2006. (Participações em eventos/Congresso).

9. XXXVI Reunião Anual de Psicologia. Perfil dos usuários de drogas dos serviços de atenção à dependência na Região da Grande Florianópolis. 2006. (Participações em eventos/Congresso).

10. I Congresso Catarinense de Saúde Coletiva. Horizonte de Racionalidade sobre a dependência de substâncias psicoativas. 2006. (Participações em eventos/Congresso).

11. II Congresso Brasileiro Psicologia: ciência e profissão. Escalas e outras medidas psicológicas - a relação entre ansiedade, depressão e consumo de álcool em adolescentes e jovens da Grande Florianópolis. 2006. (Participações em eventos/Congresso).

12. I Congresso Latino-Americano de Psicologia - ULAPSI. Curso de Psicologia da UFSC - 25 anos de história. 2005. (Participações em eventos/Congresso).

13. I Congresso Latino-Americano da Psicologia - ULAPSI. Concepções acerca do fenômeno das drogas e de sua dependência. 2005. (Participações em eventos/Congresso).

14. IV Congresso Norte Nordeste de Psicologia. Concepções sobre o fenômeno da drogadição por parte das equipes técnicas dos serviços de saúde: implicações para o tratamento da dependência de substâncias psicoativas. 2005. (Participações em eventos/Congresso).

15. IV Congresso Norte Nordeste de Psicologia. Avanços na Área da Psicopatologia: Contribuições da Psicologia Existencialista. 2005. (Participações em eventos/Congresso).

16. III Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde. Concepções acerca do fenômeno das drogas e de sua dependência. 2005. (Participações em eventos/Congresso).

17. XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. Os diferentes modelos de concepção sobre drogas e sua relação com o tratamento da dependência de substâncias psicoativas. 2005. (Participações em eventos/Congresso).

18. XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. Avaliação dos Serviços de Atenção à Dependência de Substâncias Psicoativas a partir do ponto de vista dos usuários: uma revisão teórica. 2005. (Participações em eventos/Congresso).

19. VII Seminário Sobraphe de Prática Clínica Fenomenológica Existencial.A Psicologia Clínica na Ótica Sartriana. 2005. (Participações em eventos/Seminário).
 20. Sartre: as razões da liberdade.Liberdade e Dinâmica Psicológica. 2005. (Participações em eventos/Seminário).
 21. VII Congresso Sul-Americano de Filosofia.Liberdade e Dinâmica Psicológica em Sartre. 2005. (Participações em eventos/Simpósio).
 22. Colóquio Intenacional Jean-Paul Sartre.Pós-Modernidade e Subjetividade: a contribuição de Sartre. 2005. (Participações em eventos/Simpósio).
 23. Encontro Comemorativo - Centenário de Jean-Paul Sartre.Debate sobre o filme "On a Raison de se Revolter". 2005. (Participações em eventos/Encontro).
 24. V Encontro de Psicologia Existencialista.Existencialismo, Clínica e Psicoterapia. 2005. (Participações em eventos/Encontro).
 25. XVI Congresso da ABEAD.Avaliação de Serviços de Atenção à dependência de álcool e outras drogas: o ponto de vista institucional. 2004. (Participações em eventos/Congresso).
 26. XXXIV Reunião Anual de Psicologia.Psicopatologia e ciência. 2004. (Participações em eventos/Congresso).
- Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Daniela Ribeiro Schneider)**
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4727988E6>
 13 de 13 14/4/2008 21:31
27. IX Congresso Internacional ABRALIC 2004.Psicologia Clínica, Ciência e Filosofia: interdisciplinaridade em Sartre. 2004. (Participações em eventos/Simpósio).
 28. XVI Congresso da ABEAD.A importância da pesquisa na avaliação de projetos de prevenção na escola e na empresas. 2004. (Participações em eventos/Simpósio).
 29. 12º Encontro de Clínicas-Escolas de Psicologia: Trajetórias e Paradigmas.Serviço de Atendimento Psicológico da UFSC. 2004. (Participações em eventos/Encontro).
 30. XII Encontro Nacional da ABRAPSO.O desafio da definição do autismo para a ciência contemporânea. 2003. (Participações em eventos/Congresso).
 31. XII Encontro Nacional da ABRAPSO.Avaliação Crítica de Serviços de Atenção à dependência química na Grande Florianópolis. 2003. (Participações em eventos/Encontro).
 32. www.psiclin.ufsc.br.As atividades de extensão do Depto de Psicologia. 2002. (Participações em eventos/Congresso).
 33. III Congresso Nacional de Reorientação Curricular.Aspectos psicológicos na transição da infância para a adolescência. 2002. (Participações em eventos/Congresso).
 34. XXXII Encontro Anual de Psicologia.Contribuições do método biográfico em Sartre para a História da Psicologia. 2002. (Participações em eventos/Encontro).
 35. XXVII Congresso Interamericano de Psicologia.Estado Atual do Ensino de Psicologia no Brasil. 1999. (Participações em eventos/Congresso).
 36. 10 Encontro Nacional da Abrapso.Antropofagia na Ilha da Magia. 1999. (Participações em eventos/Encontro).
 37. V Semana de Pesquisa da UFSC.Grupo psicoterapêutico com adolescentes marginalizados. 1998. (Participações em eventos/Congresso).
 38. XXVIII Reunião Anual de Psicologia.Novas perspectivas para a psicologia e psicoterapia existencialista. 1998. (Participações em eventos/Congresso).

Organização de eventos

1. SCHNEIDER, D. R. . Congresso da ABEAD (Associação Brasileira de Álcool e outras Drogas). 2004. (Organização de evento/Congresso).
2. SCHNEIDER, D. R. . Encontro Comemorativo - Centenário de Jean-Paul Sartre. 2005. (Organização de evento/Congresso).
3. SCHNEIDER, D. R. . "Sartre e Simone de Beauvoir: retratos Cruzados" com Madaleine Gobeil-Noel. 2005. (Organização de evento/Congresso).
4. SCHNEIDER, D. R. . XXXVII Reunião Anual da Psicologia. 2007. (Organização de evento/Congresso).

Orientações concluídas

Supervisões e orientações concluídas

Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Vânia Piamolini. Implicações das condições do trabalho docente no projeto de ser professora. 2003. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Currículo e Cultura) - Universidade do Estado de Santa Catarina. Orientador: Daniela Ribeiro Schneider.

Adriano Pereira Jardim
Curriculum Vitae

Dados Pessoais

Nome Adriano Pereira Jardim
Nascimento 11/02/1972 - Porto Alegre/RS - Brasil
CPF 65667549034

Formação Acadêmica/Titulação

- 2003 - 2008** Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, Brasil
Título: PSICOTERAPIA E PERSONALIDADE: IMPACTO DA INTERAÇÃO ENTRE TERAPEUTA E PACIENTE NA AVALIAÇÃO DE RESULTADOS, Ano de obtenção: 2008
Orientador: William Barbosa Gomes
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- 2001 - 2003** Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, Brasil
Título: Adolescência, Psicoterapia e Desenvolvimento Humano, Ano de obtenção: 2003
Orientador: William Barbosa Gomes
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- 1989 - 1994** Graduação em Psicologia.
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUC RS, Porto Alegre, Brasil
Título: A Modificação das teorias em psicologia clínica
Orientador: Neuza Guareschi
-

Formação complementar

- 1995 - 1996** Curso de Formação em Psicodrama.
Propsico Clínica de Psicologia, PROPSICO, Brasil
- 1999 - 1999** Curso de curta duração em Introdução ao Pensamento de C. G. Jung..
Centro de Estudos Junguianos C.A. Meier, C.A.MEIER, Brasil
-

Atuação profissional

1. Faculdade Salesiana de Vitória - FSV

Vínculo institucional

2006 - 2007 Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Professor horista , Carga horária: 22, Regime: Parcial

Atividades

- 01/2006 - 08/2007** Graduação, Psicologia
Disciplinas Ministradas:
Psicologias Compreensivas , Processos Psicológicos Básicos II , Processos Psicológicos Básicos I
- 01/2006 - 08/2007** Graduação, Serviço Social

*Disciplinas Ministradas:
Psicologia Social*

07/2006 - 12/2006 Graduação, Administração
*Disciplinas Ministradas:
Psicologia Organizacional*

2. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Vínculo institucional

2002 - 2005 Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Professor Colaborador , Carga horária: 9, Regime: Parcial

Atividades

01/2002 - 07/2002 Graduação, Psicologia
*Disciplinas Ministradas:
Prática de ensino em psicologia I - Introdução à Psicologia*

01/2004 - 07/2004 Graduação, Psicologia
*Disciplinas Ministradas:
Prática avançada de ensino em psicologia I - História da Psicologia*

05/2005 - 10/2005 Extensão Universitária, Instituto de Psicologia
*Especificação:
Capacitação em técnicas de avaliação de efetividade psicoterápica - entrevista qualitativa fenomenológica*

07/2005 - 12/2005 Especialização
*Especificação:
Métodos e Técnicas em Psicologia Hospitalar II*

3. UNIVIX Faculdade Brasileira - UNIVIX

Vínculo institucional

2008 - Atual Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Professor Adjunto , Carga horária: 20, Regime: Parcial

Produção em C, T & A

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. JARDIM, A. P., OLIVEIRA, M. Z., GOMES, W. B.
Possibilidades e dificuldades na articulação entre pesquisa e psicoterapia com adolescentes.. Psicologia. Reflexão e Crítica. , v.18, p.215 - 224, 2005.

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (resumo)

1. JARDIM, A. P., GOMES, W. B.

Estranha relação: distanciamento e proximidade entre famílias e psicoterapias no tratamento de adolescentes. In: XXXV Reunião Anual de Psicologia - SBP, 2005, Curitiba.

Estranha relação: distanciamento e proximidade entre famílias e psicoterapias no tratamento de adolescentes.. , 2005.

2. JARDIM, A. P., GOMES, W. B.

Interrupção de tratamentos: frustração do paciente ou do terapeuta? In: XXV Reunião Anual de Psicologia - SBP, 2005, Curitiba.

Interrupção de tratamentos: frustração do paciente ou do terapeuta?. , 2005.

3. JARDIM, A. P., OLIVEIRA, M. Z., GOMES, W. B.

Semelhanças nas práticas terapêuticas com adolescentes: teorias desatualizadas e desarticulação com a pesquisa. In: XXXIV Reunião anual de psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2004, Ribeirão Preto.

Resumo em CD-Rom. , 2004.

4. JARDIM, A. P., SOUZA, M. L., GAUER, G., Migliavacca, A., GOMES, W. B.

Terapias alternativas e técnicas de regressão a vivências passadas: convergências e divergências. In: I Congresso brasileiro psicologia: ciência e profissão., 2002, São Paulo.

Resumo em CD-Rom. , 2002.

5. JARDIM, A. P., SOUZA, M. L., GAUER, G., Migliavacca, A., GOMES, W. B.

Terapias alternativas na perspectiva de psicólogos e de não psicólogos. In: XXXI Reunião anual de psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia., 2001, Rio de Janeiro.

Sociedade Brasileira de Psicologia. , 2001.

Orientações e Supervisões

Orientações e Supervisões concluídas

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. Monica Raibeiro e Geraldo Nogueira Pereira. **Aids - A percepção de soropositivos sobre o tornar-se portador do vírus.** 2006. Curso (Serviço Social) - Faculdade Salesiana de Vitória

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível

internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO



Nome: Marília Ferreira Dela Coleta
CPF: 511.380.936-53
E-Mail: marilia.coleta@netsite.com.br

DADOS DA ATIVIDADE



Data Inclusão: 14/04/2008 21:39
Situação:
Tipo Atividade: Simpósio
Título: Casamentos felizes e disfuncionais na perspectiva psicossocial e clínica
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Área: Psicologia da Família e da Comunidade

Participantes



Coordenador: Marilia Ferreira Dela Coleta
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Titulação: doutora

Currículo: [cur_coord_1442008213937_221_14026_Lattes_Marilia.doc](#) 
Resumo: [res_coord_1442008213937_221_14026_Resumo_SIMPÓSIO_Marilia.doc](#) 

Nome: Terezinha Féres-Carneiro
Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Titulação: doutora

Currículo: [cur_part1_1442008213937_221_14026_Lattes_Terezinha_Féres.doc](#) 
Resumo: [res_part1_1442008213937_221_14026_Resumo_Simpósio_Terezinha.doc](#) 

Nome: Rolando Díz-Loving
Instituição: Universidad Autonoma de Mexico
Titulação: doutor

Currículo: [cur_part2_1442008213937_221_14026_Rolando_Promotional_bio_\(English\).doc](#) 
Resumo: [res_part2_1442008213937_221_14026_Resumo_Rolando.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: O relacionamento conjugal é um tema de interesse de pesquisadores e do público em geral. Em muitas culturas o casamento é considerado uma finalidade de vida e apresenta um significado relevante no planejamento dos projetos de vida a ponto de influenciar e, muitas vezes, sobrepor-se a outros projetos de realização pessoal. As dificuldades que se apresentam na vida conjugal, os conflitos e separações têm gerado grande número de pesquisas em diversas áreas da psicologia. Neste simpósio, três pesquisadores do relacionamento conjugal apresentarão algumas abordagens teóricas e metodológicas, bem como resultados gerais de linhas e projetos de pesquisa, nas áreas da psicologia social e clínica, relativas ao relacionamento conjugal ajustado e disfuncional.

INCIDENTES CRÍTICOS DA VIDA CONJUGAL. *Marília Ferreira Dela Coleta, Luciane Medeiros Machado (Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, MG)*

Entre as possíveis abordagens no estudo do sucesso e fracasso no relacionamento de casal, na perspectiva psicossocial, a literatura tem revelado a contribuição do conhecimento sobre os conteúdos cognitivos de cada membro da díade conjugal. Assim, muito se escreveu sobre valores, atitudes, necessidades, expectativas, papéis sociais, entre outras variáveis. No percurso deste conhecimento, surgem teorias sobre a dinâmica do casal, as trocas e interações, entretanto as percepções individuais têm mantido seu papel como mediadoras do processo interacional. Desta abordagem fazem parte a atribuição de causalidade, as expectativas, os julgamentos e avaliações de comportamentos do parceiro. Nesta linha de pesquisa, os primeiros estudos com pessoas casadas levantaram as causas percebidas de sucesso e fracasso no casamento, no relacionamento sexual, na separação, divórcio e na violência conjugal. Outros estudos buscaram identificar comportamentos desejados e indesejados do(a) parceiro(a), e aqueles que causam satisfação, insatisfação, alegria e tristeza, raiva e paixão. Para o estudo destes últimos foi utilizada, pela primeira vez neste contexto, a técnica dos incidentes críticos, um conjunto de procedimentos que, a partir de entrevistas, levanta situações críticas, marcantes e relevantes, vivenciadas pelos respondentes. Inicialmente aplicada à situação de trabalho para levantamento de situações e comportamentos críticos nos cargos e definição de critérios de desempenho, esta técnica tem mostrado sua aplicabilidade ao estudo de diversas situações, como, por exemplo, o assédio moral na universidade. Neste estudo, foram entrevistadas 103 mulheres casadas e/ou vivendo com seus companheiros uma relação conjugal, por um período médio de 12 anos. As entrevistadas relataram um total de 121 incidentes críticos positivos e 112 incidentes críticos negativos, totalizando 237 incidentes críticos. Os relatos foram submetidos à análise de conteúdo, buscando-se isolar a situação onde ocorreu o evento, os comportamentos emitidos naquela situação e as conseqüências resultantes das ocorrências. Os comportamentos foram agrupados em dez categorias por situação, sendo que as mais frequentes referem-se ao cotidiano, viagem ou festa, aniversários ou datas especiais, gravidez ou nascimento do primeiro filho e fim de semana. Quando os comportamentos críticos foram agrupados por semelhança, sem considerar a situação em que ocorreram, destacaram-se como positivos: apoiar/defender/cuidar da esposa, presentear, viajar ou sair da rotina, preparar surpresas e situações românticas, ser especialmente atencioso, carinhoso ou gentil, fazer declarações de amor, apoiar ou ajudar os filhos, fazer companhia, satisfazer os desejos dela, entre outros menos frequentes. Por ordem de frequência, os comportamentos negativos se referiram a: ofender/agredir, tomar decisões sem consultar a esposa, infidelidade, embriagar-se, não ajudar nas tarefas domésticas ou com os filhos, não acompanhar/ir sozinho/deixá-la sozinha em festas ou recusar-se a deixar a festa, não aceitar/apoiar as idéias e decisões dela, desconfiar/acusar injustamente, não conversar, mentir, entre outros. Os resultados sugerem que não basta agir de forma positiva, mas é preciso também evitar que os comportamentos negativos prejudiquem a relação. A técnica dos incidentes críticos, mostrou-se, enfim, adequada para o levantamento das situações e comportamentos críticos da vida conjugal, sugerindo que a satisfação e a insatisfação se constituem em duas dimensões separadas, o que deve ser melhor investigado.

Palavras-chave: atribuição de causalidade, incidentes críticos, casamento

Nível P

SOCIAL

CASAMENTO, SEPARAÇÃO E TERAPIA DE CASAL: TRÊS DÉCADAS DE ESTUDOS SOBRE O LAÇO CONJUGAL NA CONTEMPORANEIDADE. *Terezinha Fêres-Carneiro (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, RJ).*

Resultados de pesquisas sobre casamento, separação, recasamento e terapia de casal, realizadas ao longo de três décadas, com segmentos médios da população carioca, serão apresentados. Em investigação com sujeitos não clínicos, foram estudados dez casais de primeiro casamento e dez casais de casamentos subseqüentes, com idades entre 25 e 45 anos, com filhos, e tempo de vida conjugal entre 3 e 13 anos. Evidenciou-se que, em relação à escolha conjugal, no grupo de primeiro casamento, a aliança assume um papel mais significativo que a sexualidade, enquanto esta é mais relevante para os recasados. Em estudo sobre o casamento e a construção da identidade conjugal, realizado com 16 homens e 16 mulheres, de diferentes faixas etárias, casados legalmente, ou não, há mais de 3 anos, com filhos deste casamento, constatou-se que, em relação à concepção de casamento, tanto os homens como as mulheres ressaltaram a importância da individualidade na vida a dois. Todavia, somente as mulheres explicitaram as dificuldades decorrentes do conflito individualidade/conjugalidade na vivência da relação conjugal. Em pesquisa sobre a separação conjugal, com 16 homens e 16 mulheres, separados legalmente, ou não, do primeiro casamento e que ainda não estavam recasados, as atitudes e sentimentos de homens e mulheres contrastaram em muitas situações. O desejo e a decisão de separação apareceram como, predominantemente, femininos, embora homens e mulheres experimentem um profundo sentimento de dor no processo de ruptura da relação conjugal. Pesquisa sobre a manutenção ou a ruptura do casamento, durante a terapia de casal, foi realizada com 18 casais, casados legalmente ou não, em atendimento terapêutico conjunto, ao longo de três anos. Dos 18 casais atendidos, 7 se separaram, 7 se mantiveram casados e 4 se separaram e, depois de certo tempo, voltaram a se casar e retornaram à terapia de casal. Homens e mulheres valorizaram igualmente a manutenção do casamento, embora o discurso feminino tenha enfatizado mais aspectos relacionados à relação conjugal, e o masculino à família. Em investigação recente, utilizando uma metodologia mista, foram estudadas as relações existentes entre a conjugalidade dos pais e o lugar do laço conjugal no projeto de vida de jovens solteiros. Na primeira etapa, foi realizada uma pesquisa de levantamento, com 236 jovens solteiros (129 homens e 107 mulheres), com idades entre 19 e 30 anos, que teve como objetivo investigar a percepção dos filhos sobre o casamento de seus pais. Na segunda etapa do estudo, foi realizada uma pesquisa qualitativa, com 14 jovens, 7 homens e 7 mulheres, que haviam participado da primeira etapa, utilizando uma entrevista semi-estruturada, para avaliar a concepção, as expectativas e os ideais sobre casamento dos mesmos. Os resultados evidenciaram o quanto o não enfrentamento pelos pais de seus conflitos conjugais, e a manutenção de uma relação conjugal insatisfatória se expressam no processo de identificação e de diferenciação dos filhos e, conseqüentemente, na possibilidade de elaborar projetos de vida mais autônomos.

Palavras-Chave: Casamento, separação, terapia de casal.

Nível P

Apoio: CNPq, FAPERJ.

CLIN

THE IMPORTANCE OF POWER REALTIONSHPIS AND THE FUNCTIONING OF FAMILY WELL BEING. *Mirna García-Méndez, Sofía Rivera Aragón, Rolando Díaz-Loving (Universidad Nacional Autónoma de México, México)*

The exercise of power includes positive and negative strategies that can be used during attempts to influence others, when trying to obtain what one desires (Rivera and Díaz-Loving, 2004). With regards to family, power strategies vary according to cultures (Díaz-Guerrero, 2003 a, b), and are modified in the course of time depending on the tasks carried out by family members. Power allows families to set boundaries and rules, socialize children and set expectations, thus power has direct repercussions in the development personality and on family dynamics. In particular, in the traditional Mexican family, power is related to a set of cultural expectations that include: commitment towards family, respect to authority, idealization in respect to the role of motherhood, including virginity and the self sacrifice and the nurturing role of mothers (Díaz-Guerrero, 2003 to, b). When the use of negative strategies prevails, disqualification, rejection and humiliation are favored, which can lead to health problems, as it is the case of depression, low self-esteem and stress. The objective of this study was to identify the effects of gender and time invested in the relationship on power and family dynamics. Sample: 306 married men and women from Mexico City participated in the study; average age was 38 years old. They responded in a voluntary fashion to the scale of power strategies (Rivera-Aragón & Díaz-Loving 2002) and to the family functioning inventory (García -Mendez, Rivera, Reyes-Lagunes and Díaz-Loving, 2006). Multiple analysis of variance yields a significant interaction for sex and years in the relationship, $F(7, 261) = 2,165$ $p < .05$. Two main effects were also obtained; one for sex over authoritarianism, and another one for time in the relationship on level of family cohesion. The women were more authoritarian ($M = 18$) than men ($M = 16$) and they use less positive sexual strategies ($M = 21$) than them ($M = 23$). As time in the relationship increases, ($M = 4,24$) cohesion levels are augmented. These results suggest women use negative power strategies more frequently, which can increase conflict and cause health problems. On the other hand, the passage of time, accentuates the need for company and affection, this event in turn favors the relationship. Results also show that for men and women, family functioning and power strategies are related. This means, that when negative strategies of power are being used, family relations will be negative. On the other hand, when fairness prevails, then positive affection, rationality, and family interactions tend to be positive. In general, separation and divorce, high marital conflict, and low marital satisfaction, are associated with a low immune function, which directly influences our health.

The Hispanic Healthy Marriage Initiative

Key words: power, family, years in the relationship

Nível P

SOCIAL

Marilia Ferreira Dela Coleta

Curriculum Vitae

Dados Pessoais

Nome Marília Ferreira Dela Coleta
Filiação JOÃO FERREIRA SYLVESTRE NETO e MARIA SALETTE DE CASTRO SYLVESTRE
Nascimento 24/05/1950 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil
Carteira de Identidade 0939229 IFP - RJ - 20/04/1976
CPF 51138093653

Formação Acadêmica/Titulação

- 1990 - 1995** Doutorado em Psicologia.
Universidade de Brasília, UNB, Brasília, Brasil
Título: O modelo de Crenças em Saúde: uma aplicação a prevenção e controle da doença cardiovascular, Ano de obtenção: 1995
Orientador: Maria Alice Magalhães D'Amorim
- 1986 - 1989** Mestrado em Psicologia.
Universidade de Brasília, UNB, Brasília, Brasil
Título: Locus de Controle e Satisfação Conjugal, Ano de obtenção: 1989
Orientador: Maria Alice Magalhães D'Amorim
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- 1971 - 1976** Graduação em Psicologia.
Universidade Federal Fluminense, UFF, Niteroi, Brasil
-

Formação complementar

- 1984 - 1984** Curso de curta duração em Atualização Em Fundamentos da Pesquisa Em Educação.
Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlandia, Brasil
- 1985 - 1985** Curso de curta duração em Psicologia do Poder.
Universidad Autonoma de Tamaulipas, UAT, México
- 1991 - 1991** Curso de curta duração em Esperanza, Ocupación y Salud.
Universidad de Los Andes, ULA, Venezuela
- 1991 - 1991** Curso de curta duração em Taller de Motivación Al Logro.
Romero Garcia y Asociados, ROGYA, Venezuela
- 1992 - 1992** Curso de curta duração em Psicologia e Aids.
Universidade de Brasília, UNB, Brasília, Brasil
-

Atuação profissional

- 1. Universidade Federal de Uberlândia - UFU**

Vínculo institucional

1982 - Atual Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professor Associado 1 , Carga horária: 40, Regime: Dedicção Exclusiva

Atividades

- 08/1982 - Atual** **Graduação, Psicologia**
Disciplinas Ministradas:
Psicologia Social , Psicologia Aplicada ao Trabalho , Prática de Ensino , Métodos e Técnicas de pesquisa em Psicologia , Estatística não-paramétrica , Psicologia Industrial , Técnicas de exame psicológico , Psicometria , Tópicos especiais em Psicologia Social
- 08/1982 - Atual** **Pesquisa e Desenvolvimento, Instituto de Psicologia**
Linhas de Pesquisa:
Indivíduo, cultura e processos organizacionais
- 1990 - Atual** **Projetos de pesquisa, Instituto de Psicologia**
Participação em projetos:
Saúde, satisfação e bem-estar subjetivo
- 1994 - Atual** **Projetos de pesquisa, Instituto de Psicologia**
Participação em projetos:
Indivíduo, cultura e trabalho
- 01/1996 - Atual** **Especialização**
Especificação:
Fundamentos psicossociais da saúde
- 01/2000 - Atual** **Especialização**
Especificação:
Estatística aplicada ao estudo do comportamento organizacional
- 12/2000 - 12/2001** **Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Psicologia**
Especificação:
Membro do Colegiado de Curso
- 09/2002 - 10/2004** **Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Psicologia**
Especificação:
Membro do Conselho da Faculdade de Psicologia
- 05/2003 - Atual** **Pós-graduação, Programa de Pós Graduação Em Psicologia**
Disciplinas Ministradas:
Métodos de Pesquisa em Psicologia , Psicologia Social: teorias e aplicações , Tópicos Especiais em Psicologia Social
- 10/2004 - 05/2005** **Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Psicologia, Programa de Pós Graduação Em Psicologia**
Especificação:
Membro do Colegiado do Programa
- 08/2005 - Atual** **Especialização**
Especificação:
Métodos de Pesquisa em Psicologia
- 01/2007 - 05/2007** **Direção e Administração, Instituto de Psicologia**
Cargos Ocupados:
Diretor de Unidade

07/2007 - Atual Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Faculdade de Psicologia
Especificação:
Membro do Conselho da Unidade

2. Universidade Federal Fluminense - UFF

Vínculo institucional

1977 - 1977 Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Professor colaborador , Carga horária: 8, Regime: Parcial

Atividades

07/1977 - 12/1977 Graduação, Psicologia
Disciplinas Ministradas:
Estágio supervisionado em prática de ensino

Linhas de pesquisa

1. Indivíduo, cultura e processos organizacionais

Objetivos:

Projetos

1994 - Atual Indivíduo, cultura e trabalho

Descrição: Este projeto visa o estudo da cultura da sociedade a partir da percepção do indivíduo enquanto um de seus membros e da cultura organizacional em instituições comerciais, industriais e educacionais, públicas e privadas. Baseia-se teoricamente nos estudos sobre as dimensões da cultura de Hofstede, nos modelos culturais de desenvolvimento pessoal de Romero-García e na continuidade dos estudos brasileiros do Projeto transcultural GLOBE - Global Leadership and Organizational Behavior Effectiveness, este inicialmente liderado por Robert House, da Universidade da Pennsylvania e do qual fizemos parte como colaboradores e responsáveis pelo Projeto no Brasil, desde 1994. O projeto Indivíduo, Cultura e Trabalho tem, atualmente, os seguintes objetivos:(1) investigar a presença de um conjunto de fatores da cultura organizacional em diferentes tipos de instituição;(2) verificar a relação entre cultura da sociedade, cultura organizacional, avaliação institucional, satisfação, desenvolvimento pessoal e profissional;(3) testar a validade das variáveis dos modelos estudados na predição de resultados positivos pessoais e institucionais;(4) construir, adaptar e validar escalas para medida da cultura organizacional, estilos de liderança, motivação no trabalho, entre outras

Situação: Em Andamento Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (7); Especialização (0); Mestrado acadêmico (4); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);

Integrantes: Marília Ferreira Dela Coleta (Responsável); José Augusto Dela Coleta; Simão Pedro de Lima; Lúcia Regina De Biagi Cava; Teresa Cristina Martins Silva; Alexandre José de Souza Peres; Patrícia Franco Assunção; Maylla Moreira Marchini; Juan Jorge Meza Montalvo; Alessandra dos Santos menezes; Luziene Soares Franzão; Marta Marici Rímoli Ajeij Pinto; Denise Silva Rocha; Elton Ramos Moraes; Meline Teodolina de Moraes; Cláudio Edward Reis

Financiador(es): University of Pennsylvania-U.P.

Número de produções C,T & A: 118/ Número de orientações: 12;

1990 - Atual Saúde, satisfação e bem-estar subjetivo

Descrição: A partir de nossa dissertação de Mestrado sobre variáveis cognitivas, satisfação e avaliação do relacionamento conjugal iniciamos um programa de investigações abrangendo as mesmas variáveis e sua aplicação ao bem-estar, envolvendo a saúde física e mental. As pesquisas aplicadas à saúde física tiveram início em 1990, com sub-projetos desenvolvidos no programa PIBIC (prevenção do câncer e da Aids), paralelamente ao projeto de tese de Doutorado (prevenção e controle da doença cardiovascular). Em 1995 e em 2001 participamos como colaboradores em duas pesquisas transculturais, coordenadas pelo Dr. Ed Diener, da Universidade de Illinois, sobre bem-estar subjetivo, satisfação de vida e felicidade, que envolvia as variáveis psicossociais de nosso interesse acadêmico. O projeto "Saúde, Satisfação e Bem-Estar Subjetivo" atualmente tem como objetivos: (1) investigar causas, correlatos e conseqüências do bem-estar subjetivo, felicidade e satisfação com a vida em geral e, em particular, com suas diversas áreas (escola, trabalho, saúde, relações interpessoais, ...); avaliar o grau de satisfação com a vida e o nível dos sentimentos de felicidade e bem-estar; analisar eventos de vida positivos e negativos e seu impacto na satisfação e bem-estar; (2) investigar causas psicossociais dos comportamentos de saúde, incluindo a prevenção, a busca de diagnóstico, o controle, o tratamento de doenças e disfunções e a promoção da saúde. Os principais modelos utilizados nestas investigações são o Modelo de Crenças em Saúde e o Locus de Controle da Saúde;(3) investigar causas psicossociais relacionadas com a qualidade do relacionamento de casal, ou relacionamento íntimo, da satisfação e insatisfação, das separações e divórcios, ciúmes, infidelidade, violência e outras fontes de conflito e desacordo entre o casal;(4) construir ou adaptar e validar escalas para medida das variáveis cognitivas e afetivas relacionadas com os temas de interesse.

Situação: Em Andamento Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (11); Especialização (0); Mestrado acadêmico (4); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);

Integrantes: Marília Ferreira Dela Coleta (Responsável); José Augusto Dela Coleta; Alice Langoni Salgado; Luciana Pereira de Lima; Jacqueline Ferraz da Costa Marangoni; Carla Costa Farnesi; Narla Cardoso Santos; Eduardo Antonio Moreira; Marco Antonio Franco Amaral; Ana Carolina M Pitondo; Daniele Cristina O Silva; Danila Batista de Oliveira; Tatiana Ribeiro Tanabe; Alessandra dos Santos menezes; Junia Rodrigues de Araujo; Daniele Azzalim; Marinês de Fátima Cunha; Cleyciane Alves Faria

Financiador(es): University of Illinois-U.I., Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais-FAPEMIG, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq

Número de produções C,T & A: 218/ Número de orientações: 20;

Produção em C, T & A

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. CARRIJO, Rafael Santos, DELA COLETA, M. F.

A influência de variáveis psicossociais na adesão ao tratamento de pacientes diabéticos. Horizonte Científico. , v.1, p.1 - 25, 2007.

2. CARRIJO, Rafael Santos, DELA COLETA, M. F., FONSECA, Lícia Nery, FALCO, Michele Aparecida X.

Aplicação do Modelo de Crenças em Saúde para compreensão de comportamentos de saúde cardiovascular em pacientes com hipertensão arterial. Revista da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro. , v.10, p.62 - 71, 2006.

3. COLETA, José Augusto Dela, DELA COLETA, M. F.

Felicidade, bem-estar subjetivo e comportamento acadêmico de estudantes universitários. Psicologia em

estudo. , v.11, p.533 - 539, 2006.

4. OLIVEIRA, M. C., GUIMARÃES, V. F., DELA COLETA, M. F.
Modelo desenvolvimentista de avaliação e orientação de carreira proposto por Donald Super. Revista Brasileira de Orientação Profissional. , v.7, p.11 - 18, 2006.

5. COLETA, José Augusto Dela, DELA COLETA, M. F.
Resultados de estudos brasileiros sobre os fatores da cultura organizacional de Instituições de Educação Superior. Ícone (Uberlândia). , v.12, p.37 - 47, 2006.

6. COLETA, José Augusto Dela, DELA COLETA, M. F., LIMA, Simão Pedro de
A cultura organizacional real e idealizada de faculdades de licenciatura e a percepção de suas práticas. Educação e Filosofia. , v.19, p.51 - 67, 2005.

7. NAVES, Tatiana Povia, DELA COLETA, M. F.
A voz como instrumento de trabalho do profissional do ensino. Revista da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro. , v.9, p.150 - 156, 2005.

8. COLETA, Alessandra S Menezes Dela, REIS, Cláudio Edward, DELA COLETA, M. F.
Análise da motivação de funcionários de um banco estatal de uma cidade interiorana. Revista da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro. , v.9, p.17 - 23, 2005.

9. COLETA, José Augusto Dela, DELA COLETA, M. F., GUIMARÃES, Mariza Rocha
As bases do poder social e a conduta do professor universitário em sala de aula. Educação e Filosofia. , v.19, p.17 - 42, 2005.

10. COLETA, José Augusto Dela, DELA COLETA, M. F.
Educação superior e crescimento pessoal: motivações sociais entre personagens nucleares do meio universitário. Psico-USF. , v.10, p.69 - 75, 2005.

11. COLETA, José Augusto Dela, DELA COLETA, M. F.
Escala para medida de fatores da cultura organizacional de Instituições de Educação Superior. Avaliação psicológica. , v.4, p.155 - 164, 2005.

12. MARÇAL, Viviane Prado Buiatti, NUNES, Liliane dos Guimarães A, DELA COLETA, M. F.
Estudo sobre crenças e comportamento sexual de adolescentes. Revista da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro. , v.9, p.143 - 149, 2005.

13. COLETA, José Augusto Dela, DELA COLETA, M. F.
Fatores determinantes de sentimentos de satisfação e de insatisfação de alunos universitários associados à sala de aula e instituição onde estudam. Ícone. , v.11, p.39 - 49, 2005.

Livros publicados

1. COLETA, José Augusto Dela, DELA COLETA, M. F.
Atribuição de causalidade: teoria, pesquisa e aplicações. Taubaté : Cabral Editora e Livraria Universitária, 2006, v.1. p.395.

Capítulos de livros publicados

1. DELA COLETA, M. F., CAVA, Lúcia Regina de Biagi, SILVA, Teresa Cristina Martins
Crenças e atitudes de estagiários em Psicologia Clínica In: Formação em psicologia: serviços-escola em debate.1 ed.São Paulo : Vetor, 2005, v.1, p. 315-335.

Livros organizados

1. COLETA, José Augusto Dela, DELA COLETA, M. F.
Atribuição de causalidade: teoria, pesquisa e aplicações. Taubaté : Cabral Editora e Livraria Universitária, 2006, v.1. p.395.

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (completo)

1. DELA COLETA, M. F., CARRIJO, Rafael Santos
Crenças em saúde e adesão ao tratamento em pacientes hipertensos In: III Congresso Internacional de Psicologia e IX Semana de Psicologia, 2007, Maringá.

III Congresso Internacional de Psicologia e IX Semana de Psicologia. Maringá: UEM - Universidade Federal de Maringá, 2007. v.1. p.1 - 18

2. COLETA, José Augusto Dela, DELA COLETA, M. F.
Satisfação com a vida e sentimentos de felicidade entre professores universitários In: III Congresso Internacional de Psicologia e IX Semana de Psicologia, 2007, Maringá.

III Congresso Internacional de Psicologia e IX Semana de Psicologia. Maringá: UEM - Universidade Estadual de Maringá, 2007. v.1. p.1 - 15

3. CARRIJO, Rafael Santos, DELA COLETA, M. F.
A influência de variáveis psicossociais na adesão ao tratamento de pacientes diabéticos In: VI Encontro Interno de Iniciação Científica, 2006, Uberlândia.

VI Encontro Interno e X Seminário de Iniciação Científica. Anais. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2006. v.1. p.1 - 10

4. DELA COLETA, M. F., COLETA, José Augusto Dela
Bem-estar subjetivo, felicidade e conduta de estudantes na universidade In: 8o Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste, 2006, Cuiabá.

Caderno de Resumos do 8o Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste. Cuiabá: Universidade de Mato Grosso, 2006. v.1. p.1 - 13

5. COLETA, José Augusto Dela, DELA COLETA, M. F.
Cultura organizacional de Instituições de Educação Superior tal como percebida por seus professores In: 8o Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste, 2006, Cuiabá.

Caderno de Resumos do 8o Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, 2006. v.1. p.1 - 16

6. COLETA, José Augusto Dela, DELA COLETA, M. F.
A cultura organizacional de Instituições de Educação Superior e a avaliação de suas qualidades In: II Congresso Internacional de Psicologia, 2005, Maringá.

Anais II CIPsi. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2005. v.1. p.1 - 15

7. COLETA, José Augusto Dela, DELA COLETA, M. F.
Pesquisas brasileiras com as variáveis motivacionais dos modelos de cultura maior e cultura menor, relacionadas à Educação Superior In: II Congresso Internacional de Psicologia, 2005, Maringá.

Anais II CIPsi. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2005. v.1. p.1 - 12

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (resumo)

1. COLETA, José Augusto Dela, DELA COLETA, M. F.

A medida do ambiente motivacional para o estudo em estudantes universitários In: VI Congresso Iberoamericano de Avaliação Psicológica, 2007, México.

AIDEP 2007. México: UNAM, 2007. v.1. p.1 - 1

2. LIMA, A. C. R., SENE, A. S., FONSECA, C. C., SÁ, Lucas Guimarães Cardoso de, DELA COLETA, M. F., BERNARDINO, L. G.

A percepção de uma amostra não-universitária sobre psicólogos In: XXXVII Reunião Anual de Psicologia - Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007, Florianópolis.

XXXVII Reunião Anual de Psicologia - Sociedade Brasileira de Psicologia. Ribeirão Preto - SP: Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007. v.1. p.1 - 1

3. FALCO, Michele Aparecida X., CARRIJO, Rafael Santos, FONSECA, Lícia Nery, DELA COLETA, M. F.

Adesão ao tratamento em pacientes hipertensos - relação com os sintomas depressivos e variáveis sócio-biomédicas In: IV Congresso Latinoamericano de psicología de la Salud, 2007, São Paulo.

ALAPSA 2007. São Paulo: ALAPSA, 2007. v.1. p.1 - 1

4. DELA COLETA, M. F.

Aspectos Psicossociais da felicidade conjugal In: XXXVII Reunião Anual de Psicologia - Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007, Florianópolis.

XXXVII Reunião Anual de Psicologia - Sociedade Brasileira de Psicologia. Ribeirão Preto - SP: Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007. v.1. p.1 - 1

5. NAVES, É. M. R., DELA COLETA, M. F.

Clima e comprometimento organizacional - um caso na hotelaria In: XXXVII Reunião Anual de Psicologia - Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007, Florianópolis.

XXXVII Reunião Anual de Psicologia - Sociedade Brasileira de Psicologia. Ribeirão Preto - SP: Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007. v.1. p.1 - 1

6. CARRIJO, Rafael Santos, DELA COLETA, M. F., MENEZES, A. S.

Comportamentos de cuidado com a saúde em diabéticos In: XXXVII Reunião Anual de Psicologia - Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007, Florianópolis.

XXXVII Reunião Anual de Psicologia - Sociedade Brasileira de Psicologia. Ribeirão Preto - SP: Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007. v.1. p.1 - 1

7. DELA COLETA, M. F.

Escalas para medida das crenças em saúde: uma aplicação à prevenção do enfarte In: VI Congresso Iberoamericano de Avaliação Psicológica, 2007, México.

AIDEP 2007. México: UNAM, 2007. v.1. p.1 - 1

8. COLETA, José Augusto Dela, DELA COLETA, M. F.

Escalas para medida dos fatores da cultura organizacional In: VI Congresso Iberoamericano de Avaliação Psicológica, 2007, México.

AIDEP 2007. México: UNAM, 2007. v.1. p.1 - 1

9. LIMA, A. C. R., FONSECA, C. C., SÁ, Lucas Guimarães Cardoso de, DELA COLETA, M. F., BERNARDINO, L. G., SENE, A. S.

Esteriótipos do psicólogo por estudantes universitários In: XXXVII Reunião Anual de Psicologia - Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007, Florianópolis.

XXXVII Reunião Anual de Psicologia - Sociedade Brasileira de Psicologia. Ribeirão Preto - SP: Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007. v.1. p.1 - 1

10. MENEZES, A. S., DELA COLETA, M. F.

Estressores ocupacionais e coping entre policiais civis In: XXXVII Reunião Anual de Psicologia - Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007, Florianópolis.

XXXVII Reunião Anual de Psicologia - Sociedade Brasileira de Psicologia. Ribeirão Preto - SP: Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007. v.1. p.1 - 1

11. CUNHA, T. M., PEDRO, L. G., DELA COLETA, M. F.
Fatores relacionados à satisfação de vida In: XXXVII Reunião Anual de Psicologia - Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007, Florianópolis.
XXXVII Reunião Anual de Psicologia - Sociedade Brasileira de Psicologia. Ribeirão Preto - SP: Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007. v.1. p.1 - 1
12. COLETA, José Augusto Dela, DELA COLETA, M. F.
Felicidade, bem-estar subjetivo e comportamento acadêmico de estudantes universitários In: VI Congresso Iberoamericano de Avaliação Psicológica, 2007, México.
AIDEP 2007. México: UNAM, 2007. v.1. p.1 - 1
13. DELA COLETA, M. F.
Locus de controle da saúde e adesão a comportamentos de saúde In: VI Congresso Iberoamericano de Avaliação Psicológica, 2007, México.
AIDEP 2007. México: UNAM, 2007. v.1. p.1 - 1
14. DELA COLETA, M. F., COLETA, José Augusto Dela
Marital satisfaction: Brazilian studies In: IV Latin American Regional Congress of Cross-Cultural Psychology, 2007, México.
IACCP. México: UNAM, 2007. v.1. p.1 - 1
15. OLIVEIRA, M. C., DELA COLETA, M. F.
Maturidade de carreira em estudantes universitários: adaptação de uma escala de medida In: VI Congresso Iberoamericano de Avaliação Psicológica, 2007, México.
AIDEP 2007. México: UNAM, 2007. v.1. p.1 - 1
16. DELA COLETA, M. F., PEREIRA, M. S., MOREIRA, B. T., ALVES, C. P.
O papel do salário e do trabalho na avaliação da satisfação com a vida para um grupo de profissionais do ensino. In: III Congresso Internacional de Psicologia e IX Semana de Psicologia, 2007, Maringá.
III Congresso Internacional de Psicologia e IX Semana de Psicologia. Maringá: UEM - Universidade Estadual Paulista, 2007. v.1. p.1 - 4
17. DELA COLETA, M. F., PEREIRA, M. S., PAIVA, Ludoana P. C., MARTINS, Paula Gabriela L. G.
Percepção sobre saúde e locus de controle da doença em acompanhantes de crianças internadas no Hospital de Clínicas da UFU In: XIV Encontro nacional da ABRAPSO, 2007, Rio de Janeiro.
Anais do XIV Encontro Nacional da ABRAPSO. Rio de Janeiro: UERJ, 2007. v.1. p.1 - 1
18. DELA COLETA, M. F., COLETA, José Augusto Dela
Satisfaction and subjective well-being in Brazilian university students In: IV Latin American Regional Congress of Cross-Cultural Psychology, 2007, México.
IACCP. México: UNAM, 2007. v.1. p.1 - 1
19. DELA COLETA, M. F., GOMIDE, Andréa Barbosa, SÁ, Lucas Guimarães Cardoso de, COLETA, Alessandra dos Santos Menezes Dela, MACHADO, Luciane Medeiros
Afetos positivos, afetos negativos e satisfação geral no casamento In: II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão, 2006, São Paulo.
II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão. São Paulo: Conselho Federal de Psicologia, 2006. v.1. p.1 - 1
20. MARTINS, Maria Do Carmo Fernandes, DELA COLETA, M. F., FERNANDES, Marília Nunes, RESENDE, Patrícia Carneiro de
Análise discriminante entre os construtos de efetividade e clima organizacional In: II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão, 2006, São Paulo.
II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão. São Paulo: Conselho Federal de Psicologia, 2006. v.1. p.1 - 1

21. DELA COLETA, M. F., COLETA, José Augusto Dela
Bem-estar subjetivo, felicidade e conduta de estudantes na universidade In: 8o Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste, 2006, Cuiabá.
Caderno de Resumos do 8o Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste. Cuiabá: Universidade de Mato Grosso, 2006. v.1. p.130 - 130
22. COLETA, José Augusto Dela, DELA COLETA, M. F.
Cultura organizacional de Instituições de Educação Superior tal como percebida por seus professores In: 8o Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste, 2006, Cuiabá.
Caderno de Resumos do 8o Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, 2006. v.1. p.129 - 130
23. DELA COLETA, M. F., BERTULUCCI, Laiane Magnabosco, SOARES, Gabriella Jeremias, RINK, Cristina Maria
Investigação psicossocial aplicada à área da saúde In: II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão, 2006, São Paulo.
II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão. São Paulo: Conselho Federal de Psicologia, 2006. v.1. p.1 - 1
24. DELA COLETA, M. F., COLETA, Alessandra dos Santos Menezes Dela, AQUINO, Tatiana Martins de
Levantamento de características individuais relacionadas com o trabalho em tele-vendas In: II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão, 2006, São Paulo.
II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão. São Paulo: Conselho Federal de Psicologia, 2006. v.1. p.1 - 1
25. DELA COLETA, M. F., GOMIDE, Andréa Barbosa, SÁ, Lucas Guimarães Cardoso de, COLETA, Alessandra dos Santos Menezes Dela
O estresse em docentes universitários In: II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão, 2006, São Paulo.
II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão. São Paulo: Conselho Federal de Psicologia, 2006. v.1. p.1 - 1
26. DELA COLETA, M. F., COLETA, Alessandra dos Santos Menezes Dela, SÁ, Lucas Guimarães Cardoso de, MACHADO, Luciane Medeiros, GOMIDE, Andréa Barbosa
Satisfação e insatisfação no casamento: um levantamento de situações críticas In: II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão, 2006, São Paulo.
II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão. São Paulo: Conselho Federal de Psicologia, 2006. v.1. p.1 - 1
27. COLETA, José Augusto Dela, DELA COLETA, M. F.
A cultura organizacional de Instituições de Educação Superior e a avaliação de suas qualidades In: II Congresso Internacional e VII Semana de Psicologia, 2005, Maringá.
Anais II CIPsi. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2005. v.1. p.1 - 1
28. PERES, Alexandre José de Souza, CAVA, Lúcia Regina de Biagi, DELA COLETA, M. F., SILVA, Teresa Cristina Martins
A percepção de estagiários em psicologia clínica frente a sua formação profissional In: I Congresso Latinoamericano da Psicologia, 2005, São Paulo.
I Congresso Latinoamericano da Psicologia. Resumo dos trabalhos. São Paulo: , 2005. v.1. p.1 - 1
29. DELA COLETA, M. F.
A Técnica dos Incidentes críticos: uma metodologia qualitativa para a análise do trabalho e dos acidentes In: XXXV Reunião Anual de Psicologia, 2005, Curitiba.
XXXV Reunião Anual. Ribeirão Preto: SBP, 2005. v.1. p.1 - 1

30. DELA COLETA, M. F., CABRAL, Leonardo Santos Amâncio, OLIVEIRA, Thaís Cristina de
Análise do discurso de gestantes sobre suas expectativas frente à possibilidade de seus futuros bebês
pertencerem à classe de pessoas portadoras de necessidades especiais In: I Congresso Internacional de
Ciências do Esporte, 2005, Porto Alegre.

I Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Livro de Resumos e Programação. Porto Alegre:
UFRGS, 2005. v.1. p.248 - 248

31. CUNHA, Marínes de Fátima, DELA COLETA, M. F., SALGADO, Alice Langoni, FARIA, Cleyciane Alves de,
BARBOSA, Gesiane Agostinho
Atribuição de causalidade e saúde mental: um estudo sobre percepções de pacientes em tratamento
ambulatorial In: I Congresso Latinoamericano da Psicologia, 2005, São Paulo.

I Congresso Latinoamericano da Psicologia. Resumo dos trabalhos. São Paulo: , 2005. v.1. p.1 - 1

32. MARCHINI, Maylla Moreira, ROCHA, Denise Silva, ASSUNÇÃO, Patrícia Franco, DELA COLETA, M. F.
Avaliação de curso através de egressos atuando na área clínica In: XXXV Reunião Anual de Psicologia, 2005,
Curitiba.

XXXV Reunião Anual. Ribeirão Preto: SBP, 2005. v.1. p.1 - 1

33. ROCHA, Denise Silva, ASSUNÇÃO, Patrícia Franco, MARCHINI, Maylla Moreira, DELA COLETA, M. F.
Avaliação de curso através de egressos atuando na área de psicologia organizacional In: XXXV Reunião Anual
de Psicologia, 2005, Curitiba.

XXXV Reunião Anual. Ribeirão Preto: SBP, 2005. v.1. p.1 - 1

34. ASSUNÇÃO, Patrícia Franco, MARCHINI, Maylla Moreira, ROCHA, Denise Silva, DELA COLETA, M. F.
Avaliação de curso através de egressos atuando na área escolar e docência In: XXXV Reunião Anual de
Psicologia, 2005, Curitiba.

XXXV Reunião Anual. Ribeirão Preto: SBP, 2005. v.1. p.1 - 1

35. PITONDO, Ana Carolina M, AZZALIM, Daniele, SILVA, Daniele Cristina O, OLIVEIRA, Danila Batista de,
DELA COLETA, M. F., TANABE, Tatiana Ribeiro
Ciúmes e atribuição causal: um estudo sobre o relacionamento amoroso In: I Congresso Latinoamericano da
Psicologia, 2005, São Paulo.

I Congresso Latinoamericano da Psicologia. Resumos dos trabalhos. São Paulo: , 2005. v.1. p.1 - 1

36. DELA COLETA, M. F., COLETA, José Augusto Dela
Construção de uma escala para medida dos fatores da cultura organizacional In: XXXV Reunião Anual de
Psicologia, 2005, Curitiba.

XXXV Reunião Anual. Ribeirão Preto: SBP, 2005. v.1. p.1 - 1

37. LIMA, Daniella Mendes Araujo, DANTAS, Lilian de Cassia, GUIMARÃES, Lucielle Caixeta, OLIVEIRA, Narita
Cunha Gonçalves, FRANZÃO, Luziene Soares, DELA COLETA, M. F., MARTINS, Maria Do Carmo Fernandes,
COLETA, José Augusto Dela
Cultura organizacional de empresas regionais do interior do Brasil In: 30o Congresso Interamericano de
Psicologia, 2005, Buenos Aires.

Anais. Buenos Aires: Sociedade Interamericana de Psicologia, 2005. v.1. p.63 - 64

38. COLETA, José Augusto Dela, DELA COLETA, M. F., LIMA, Simão Pedro de, MONTALVO, Juan Jorge Meza
Cultura organizacional de Instituições de Educação Superior In: XXXV Reunião Anual de Psicologia, 2005,
Curitiba.

XXXV Reunião Anual. Ribeirão Preto: SBP, 2005. v.1. p.1 - 1

39. PINTO, Marta Maríci Rímoli Ajeij, DELA COLETA, M. F., COLETA, José Augusto Dela
Cultura organizacional e características de liderança carismática nas organizações In: XXXV Reunião Anual de
Psicologia, 2005, Curitiba.

XXXV Reunião Anual. Ribeirão Preto: SBP, 2005. v.1. p.1 - 1

40. SILVA, Kélia Luzia Ananias Bianco, COLETA, José Augusto Dela, CONCENTINO, Carla Lavarda, FERNANDES, Fausto Rocha, HORDONES, José Antônio de Mello, LUCINDA, Marina Duarte, DELA COLETA, M. F.

Cultura organizacional e satisfação geral no trabalho entre trabalhadores - estudantes universitários In: XXXV Reunião Anual de Psicologia, 2005, Curitiba.

XXXV Reunião Anual. Ribeirão Preto: SBP, 2005. v.1. p.1 - 1

41. DELA COLETA, M. F., MOREIRA, Eduardo Antonio, AMARAL, Marco Antonio Franco, SANTOS, Narla Cardoso

Identificação da Síndrome de Estocolmo em uma amostra de mulheres que sofrem violência conjugal In: I Congresso Latinoamericano da Psicologia, 2005, São Paulo.

I congresso Latinoamericano da Psicologia. Resumo dos trabalhos. São Paulo: , 2005. v.1. p.1 - 1

42. MARTINS, Cecília Bueno, PEREIRA, Gabriela Braz, RODRIGUES, Marina Lara, DORNELES, Matheus Caixeta, LAINI, Paula Gabriela, DELA COLETA, M. F.

Influência da atribuição de causalidade no desempenho escolar de crianças de 4a série In: XXXV Reunião Anual de Psicologia, 2005, Curitiba.

XXXV Reunião Anual. Ribeirão Preto: SBP, 2005. v.1. p.1 - 1

43. COLETA, Alessandra dos Santos Menezes Dela, DELA COLETA, M. F., COLETA, José Augusto Dela
O que me falta para ser feliz? In: XXXV Reunião Anual de Psicologia, 2005, Curitiba.

XXXV Reunião Anual. Ribeirão Preto: SBP, 2005. v.1. p.1 - 1

44. NAVES, Tatiana Póvoa, DELA COLETA, M. F.

O uso da voz como instrumento de trabalho do profissional do ensino In: XXXV Reunião Anual de Psicologia, Curitiba.

XXXV Reunião Anual. Ribeirão Preto: SBP, 2005. v.1. p.1 - 1

45. ARAUJO, Junia Rodrigues de, LIMA, Luciana Pereira de, CARVALHO, Maria de Lourdes, DELA COLETA, M. F.

Percepções e mudança de atitude dos moradores de assentamentos rurais, frente à pesquisa ação participativa de promoção em saúde, educação e produção In: I Congresso Latinoamericano da Psicologia, 2005, São Paulo.

I Congresso Latiniamericano da Psicologia. Resumo dos trabalhos. São Paulo: , 2005. v.1. p.1 - 1

46. COLETA, José Augusto Dela, DELA COLETA, M. F.

Pesquisas brasileiras com as variáveis motivacionais dos modelos de cultura maior e cultura menor, relacionadas à educação superior In: II Congresso Internacional e VII Semana de Psicologia, 2005, Maringá.

Anais II CIPsi. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2005. v.1. p.1 - 1

47. MORAES, Elton Ramos, FRANZÃO, Luziene Soares, DELA COLETA, M. F., MORAES, Meline Teodolina de
Satisfação e comprometimento organizacional: um estudo sobre afetos relativos ao trabalho In: IV Congresso Norte Nordeste de Psicologia, 2005, Salvador.

IV Congresso Norte Nordeste de Psicologia. Anais. Salvador: , 2005.

Produção Técnica

Trabalhos Técnicos

1. DELA COLETA, M. F.

Revista Avaliação Psicológica, 2008

2. DELA COLETA, M. F.

Revista Latino Americana de Enfermagem, 2008

3. DELA COLETA, M. F.
Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2007

4. DELA COLETA, M. F.
Revista de Psicologia Organizacional e do Trabalho, 2007

5. DELA COLETA, M. F.
Revista Estudos de Psicologia, 2007

6. DELA COLETA, M. F.
Revista Horizonte Científico, 2007

7. DELA COLETA, M. F.
Revista Ícone Educação, 2007

8. DELA COLETA, M. F.
Revista Interação em Psicologia, 2007

9. DELA COLETA, M. F.
Revista Latino Americana de Enfermagem, 2007

10. DELA COLETA, M. F.
Revista Psicologia: Reflexão e Crítica, 2007

11. DELA COLETA, M. F.
Revista Psicologia: Teoria e Prática, 2007

12. DELA COLETA, M. F.
Revista Temas em Psicologia, 2007

13. DELA COLETA, M. F.
XXXVII Reunião Anual de Psicologia, 2007

14. DELA COLETA, M. F.
II Congresso Brasileiro de Psicologia Organizacional e do Trabalho, 2006

15. DELA COLETA, M. F.
Revista Aletheia, 2006

16. DELA COLETA, M. F.
Revista de Psicologia Organizacional e do Trabalho, 2006

17. DELA COLETA, M. F.
Revista Eletrônica de Iniciação Científica, 2006

18. DELA COLETA, M. F.
Revista Estudos de Psicologia - PUC, 2006

19. DELA COLETA, M. F.
Revista Interação em Psicologia, 2006

20. DELA COLETA, M. F.
Revista Psicologia em Estudo, 2006

21. DELA COLETA, M. F.
Revista Psicologia: Reflexão e Crítica, 2006

22. DELA COLETA, M. F.
Revista psicologia Teoria e Prática, 2006

23. DELA COLETA, M. F.
XXXVI Reunião Anual de Psicologia, 2006

24. DELA COLETA, M. F.
Projeto Estereótipos de gênero em adolescentes, 2005

25. DELA COLETA, M. F.
Revista Estudos de Psicologia, 2005

26. DELA COLETA, M. F.
Revista Ícone, 2005

27. DELA COLETA, M. F.
Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2005

28. DELA COLETA, M. F.
Revista Psicologia Teoria e Pesquisa, 2005

29. DELA COLETA, M. F.
Revista Psicologia Teoria e Prática, 2005

30. DELA COLETA, M. F.
XXXV Reunião Anual da SBP, 2005

Demais produções técnicas

1. DELA COLETA, M. F., RASERA, Emerson Fernando
Psicologia Social e Saúde, 2006. (Outro, Curso de curta duração ministrado)

Orientações e Supervisões

Orientações e Supervisões concluídas

Dissertações de mestrado : orientador principal

1. Marina Cardoso Oliveira. **Desenvolvimento de carreira em estudantes universitários: adaptação de instrumentos de medida**. 2007. Dissertação (Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia
2. Alessandra S Menezes Dela Coleta. **Estresse e suporte social em profissionais do setor de segurança pessoal e patrimonial**. 2007. Dissertação (Programa de Pós Graduação Em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia
3. Luziene Soares Franzão. **Percepção de cultura organizacional em empresas multinacionais: um estudo comparativo**. 2007. Dissertação (Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia
4. Luciane Medeiros Machado. **Satisfação e insatisfação no casamento**. 2007. Dissertação (Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia
5. Tatiana Martins de Aquino. **Características de desenvolvimento pessoal e desempenho em televentas**. 2006. Dissertação (Programa de Pós Graduação Em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia
6. Marta Maríci Rímoli Ajeij Pinto. **Cultura Organizacional e características da liderança em empresas de Uberlândia e região**. 2005. Dissertação (Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia
7. Valéria Melo Claudino Xavier. **Locus de Controle, Comprometimento Organizacional e Satisfação no Trabalho: Um Estudo Correlacional**. 2005. Dissertação (Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia
8. Tânia Mendonça Marques. **Violência conjugal: estudo sobre a permanência da mulher em relacionamentos abusivos**. 2005. Dissertação (Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia

Iniciação científica

1. Rafael Santos Carrijo. **Influência de variáveis psicossociais na adesão ao tratamento de pacientes hipertensos**. 2007. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia
2. Rafael Santos Carrijo. **A influência e variáveis psicossociais na adesão ao tratamento de pacientes diabéticos**. 2006. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia
3. Junia Rodrigues de Araujo. **Percepções e mudança de atitude e/ou comportamental dos moradores de assentamentos rurais, frente à Ação Participativa de Promoção em Saúde, Educação e Produção**. 2005. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia

Orientações e Supervisões em andamento

Dissertações de mestrado : orientador principal

1. Carla Costa Farnesi. **Crenças sobre saúde e uso nocivo do álcool**. 2007. Dissertação (Programa de Pós Graduação Em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia
2. Lucas Guimarães Cardoso de Sá. **Locus de controle em atletas**. 2007. Dissertação (Programa de Pós Graduação Em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia
3. Alice Langoni Salgado. **Menores aprendizes: orientações de locus de controle e níveis de comprometimento organizacional**. 2006. Dissertação (Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia

Iniciação científica

1. Alline Alves de Sousa. **Significado e correlatos do sentimento de felicidade**. 2007. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia

Demais Trabalhos

1. DELA COLETA, M. F., LEITE, Fernando, RAMOS, Jaqueline, CAPARELLI, Adriana Barbosa F, MENEZES, Júlio, SILVA NETO, Walter Mariano F

XII Reunião Anual da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro, 2006.

2. DELA COLETA, M. F., OLIVEIRA, Fernando Leite de, RAMOS, Jacqueline, SILVA NETO, Walter M Faria
- XI Reunião Anual da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro**, 2005.

Citações em bases bibliográficas

SciELO Número total de citações: 2; Número de trabalhos: 2 Data: 25/02/2008
Nome(s) do autor utilizado(s) na consulta para obter o total de citações:
Dela Coleta, Marília Ferreira

Terezinha Féres-Carneiro

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1A

possui graduação em Formação de Psicólogo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1972) , especialização em Psicologia Clínica Intervenção Familiar pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1975) , mestrado em Psicologia (Psicologia Clínica) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1975) , doutorado em Psicologia (Psicologia Clínica) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1981) e pos-doutorado pela Universidade de Paris V Sorbonne (1988) . Atualmente é professor titular da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Membro de corpo editorial da Interações (Universidade São Marcos), Membro de corpo editorial da Psicologia. Reflexão e Crítica, Membro de corpo editorial do Psico (PUCRS), Membro de corpo editorial da Geraes (UFMG), Revisor de periódico da Pulsional. Revista de Psicanálise (São Paulo), Revisor de periódico da Psicologia. Reflexão e Crítica, Revisor de periódico da Psicologia. Teoria e Pesquisa, Revisor de periódico do Psico (PUCRS), Revisor de periódico da Interações (Universidade São Marcos), Revisor de periódico da Estudos de Psicologia (Natal), Revisor de periódico da Estudos de Psicologia (Campinas), Revisor de periódico da Psicologia Clínica, Revisor de periódico da Revista Psico USF, Revisor de periódico da Psicologia em Estudo, Revisor de periódico do Interação (Curitiba), Revisor de periódico da Paideia (Ribeirão Preto), Revisor de periódico da Psicologia e Sociedade e Revisor de periódico da Psicologia Ciência e Profissão. Tem experiência na área de Psicologia , com ênfase em Tratamento e Prevenção Psicológica. Atuando principalmente nos seguintes temas: avaliação familiar, entrevista familiar, pesquisa em psicologia.
(Texto gerado automaticamente pela aplicação CVLattes)

Dr. Rolando Díaz-Loving is a social and behavioral scientist described as a tireless, powerful and systematic thinker, with a high commitment to academic excellence. He is innovative, practical, theoretically clear and technically skilled as a multi method researcher. His unique work has been fundamental to explain basic processes and to develop and evaluate practical interventions on issues facing Hispanics in a variety of areas. He has also united his scientific work with the fundamental teaching and training of several generations of novel researchers in the Americas.

Dr. Díaz-Loving's research is a certain international reference in couple and family relationships and cross-cultural psychology and ethno-psychology. His publications and research on personality and social psychological processes are the basis for the creation of a Mexican ethno-psychology investigation of these phenomena in Latin America. His bio-psycho-social-cultural theory on human relationships is an icon that has guided innumerable investigations about family and couple relationships, and his studies in the area of sexual behavior, contraceptive behavior, health and HIV are the foundation for numerous intervention programs.

The abundant work of Díaz-Loving as *primary author* includes the co-edition of 10 volumes of Social Psychology in Mexico, 45 articles in scientific journals with strict editorial screening and international circulation, 32 chapters in specialized books, 5 research books, and 12 annual reports from financed research. Congruent with his vision that research among Hispanics cannot advance without the formation of human resources and with the critical task of developing new researchers he has published 63 articles in scientific journals, 91 chapters on research in specialized books, a test manual and 5 research books with his students in addition to his work as primary author. Finally, in collaboration with colleagues and in addition to the aforementioned work, he has published 31 articles in scientific journals, 26 chapters in specialized books, a textbook in its second edition and a textbook in English and translated to Spanish.

In an attempt to disseminate the research conducted at his Psychosocial Research Unit, he has given more than 700 presentations at conferences in Mexico, Australia, Austria, the United States, China, Canada, Cuba, Guatemala, Cost Rica, Venezuela, Colombia, Brazil, Peru, Puerto Rico, Chile, Argentina, Spain, England, Japan, Belgium, Greece, Poland, the Dominican Republic and Sweden. Additionally, he has been invited to present over 450 key note speeches for diverse academic and public forums. He has receive funding for research and collaborated with the Pan-American Health Organization, World Health Organization, Fogarty Foundation, Hogg Foundation for Mental Health,

Population Council, National Council of Science and Technology and the National Autonomous University of Mexico, among others.

Rolando Díaz-Loving's career in psychosocial research began with a Doctorate in Social Psychology in 1982 from the University of Texas at Austin where he was recently honored with the "Distinguished Alumnus Award" for his contributions in research. After his doctoral studies, he joined the Psychology Department at the National Autonomous University of Mexico (UNAM) where he is now a full professor who has consistently reached the highest levels of the performance recognition program.

Other examples of the wide national and international recognition of Díaz-Loving's academic and scientific trajectory are the honors given him by the Universidad del Valle in Mexico; la Universidad de las Americas and the School of Higher studies in Psychology at Ciudad Juárez; the Distinction for Young Academics in the area of Social Sciences in 1993 and the 2004 Award for Research in Social Sciences and the Ezequiel A. Chavez Distinguished Professor Chair held at the National Autonomous University of Mexico; the National Psychology Award from the National Council of Teaching and Research in Psychology; and the 2006 National Award in Research given by the National Federation for Psychological Associations. Furthermore, Díaz-Loving has been a member of the National System of Researchers since 1984 as National Researcher Level III (the highest level) for the three last 5 year evaluations and was the first psychologist to receive the National Award for Research in Social Sciences from the Mexican Academy of Sciences. Internationally, he is the recipient of the Presidential Distinction from the Association of Psychologists in Puerto Rico, is the third Mexican to receive the Interamerican Award for Psychology given by the Interamerican Society of Psychology every two years for the last 50 years. In 2007 he received the Ruben Ardila Award for Scientific Research on behalf of the International Union for Scientific Psychology and the Interamerican Society of Psychology.

As part of the training of researchers, Díaz-Loving has created research groups at the University of Sonora, in the research center for Nutrition and Development at the Autonomous University of the State of Mexico, at the Autonomous University of Yucatan, among others. At UNAM, he has been the lead advisor for 26 doctoral-, 21 masters- and 13 bachelor-level theses, all of which have been completed. Of the students that work with Díaz-Loving, 16 already belong to the National System of Researchers and another 6 are professors and/or researchers at foreign universities. His teaching experience includes more than 162 semesters of courses in over 45 different subjects and 55 workshops about diverse research topics at various educational institutions, including those with an emphasis on post-doctoral and bachelor degrees in Psychology: National Autonomous University of Mexico, University of Sonora, the Superior School of Psychology of Ciudad Juarez, University of Texas at Austin, University of California in Los Angeles, and the University of Manitoba in Canada, the University of Palermo in Argentina and the University of the Frontier in Temuco, Chile. Díaz-Loving has also served in Honorary Chairs as at the Autonomous University of Chihuahua and at the Autonomous University of Yucatan as part of the National Council for Research and Technology.

Diaz-Loving has achieved the work of evaluating, distributing and expanding science and culture as editor of the Journal of Social Psychology and Personality and the magazine "Psychological Research." Additionally, he has been the coordinator of the scientific committee for conferences organized by the Mexican Association of Psychology, the International Association of Transcultural Psychology, the Interamerican Society of Psychology and the International Association of Applied

Psychology. Similarly, he has propelled the field of psychology forward as the Director of the “Trillas Technical Library” and as a member of the editorial committee and reviewer for publications such as: Journal of Cross-Cultural Psychology, Social Behavior, Interamerican Journal of Psychology, Intercontinental Journal of Psychology, Sonorese Journal of Psychology, Mexican Journal of Psychology, Puerto Rican Journal of Psychology, Contemporary Journal of Psychology, Applied Psychology: An International Review, Child Development, Sociotam and the magazine Personal Relationships.

In support of his academic activities with different organizations and research and professional associations of Mexico, he has acted as Executive Secretary of Mexico, Central America and the Caribbean for the Interamerican Society of Psychology. He was elected President of this organization in 2003 and served as President from 2005 to 2007. Díaz-Loving has been a member of the Executive Committee for the International Association of Transcultural Psychology during four biannual periods and held the research portfolio for the National Council for Teaching and Research in Psychology for four years. He is the co-founder and Ex-President of the Mexican Association of Social Psychology and the co-founder and Vice President of the Mexican Institute for Family and Population Research. Furthermore, he has been a consultant to the University of Illinois, the World Health Organization, the International Union of Scientific Psychology and for the Texas Collaborative Center of the World Health Organization. Díaz-Loving has also been an Invited Researcher with the Hogg Foundation for Mental Health as well as a member of the Consulting Council of the Texas Collaborative Center of the World Health Organization and of the Consortium of Mexican Universities.

His academic-administrative duties include Director of the postgraduate program within the Social Psychology Department, the Director of postgraduate studies within the Psychology Department, and the head of Psychosocial Research Unit. At the same time, Díaz-Loving has participated in many collegiate bodies like the Evaluator Committees of the National System of Researchers where he presided over the committee for area IV during 2005, the evaluation committee for postgraduate excellence for CONAYCT, and multiple evaluation committees within and outside of UNAM.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO


Nome: Cristina Monteiro Barbosa
CPF: 005.763.727-06
E-Mail: cmont@nitnet.com.br

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 14/04/2008 22:15
Situação:
Tipo Atividade: Simpósio
Título: O MAL RADICAL: UMA VISADA SOBRE O IDEÁRIO EDUCACIONAL
Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro
Área: Psicologia Escolar e da Educação

Participantes

Coordenador: Cristina Monteiro Barbosa
Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro
Titulação: Doutora

Currículo: [cur_coord_1442008221551_7641_14146_Minicurriculo.doc](#) 

Resumo: [res_coord_1442008221551_7641_14146_O_MAL_RADICAL_RESUMO.doc](#) 

Nome: Francisco Ramos de Farias
Instituição: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Titulação: Doutor

Currículo: [cur_part1_1442008221551_7641_14146_Minicurricul_fr_farias.doc](#) 

Resumo: [res_part1_1442008221551_7641_14146_REVIRAVOLTAS_DO_SABER_RESUMO.doc](#) 

Nome: Rita Manso de Barros
Instituição: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Titulação: Doutora

Currículo: [cur_part2_1442008221551_7641_14146_resumo_O_ATO_TRANSGRESSOR_E_A_DIMENSÃO_DESEJANTE.doc](#) 

Resumo: [res_part2_1442008221551_7641_14146_resumo_O_ATO_TRANSGRESSOR_E_A_DIMENSÃO_DESEJANTE.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: Sabe-se, desde as priscas eras, que o saber apresenta-se ao homem com uma questão intrigante e, ao mesmo tempo instigante. Quando se deparou com os enigmas da natureza e, por extensão, com os da condição humana, não teve alternativa a não ser produzir saber sobre as coisas do mundo, tentando explicá-las, mas igualmente sobre si mesmo. Eis o acionamento causado pela condição desejante que faz o homem querer ultrapassar limites insondáveis para compreender o talvez existente "reino obscuro", situado além dos limites da linguagem ou daquilo que é possível de apreensão pelas formas de racionalidade. Discutir sobre a dimensão do desejo, seja no ato de buscar o saber sobre a existência humana ou no ato de transgressão das normas e limites instituídos no âmbito educacional, nos leva a refletir, também, sobre o que está operando no social na contemporaneidade. A instituição escolar tem como função transformar o aluno pela transmissão do legado cultural, mas algo encontra-se falhando neste processo ao promover, muitas vezes a exclusão do mesmo. Resta saber como enfrentar os problemas de uma ordem social que impõe a normatização como ideal a ser sustentado pelo campo educacional. Haveria uma possibilidade inovadora de romper com um princípio de normatização que exclui os alunos que se desviam dos objetivos institucionais, de disciplina e saber, que fazem parte dos ideais educacionais? A relevância do tema consiste em trazer a tona essa discussão de modo que possamos refletir a respeito da condição desejante do aluno enquanto sujeito e, também, sobre como a instituição escolar se posiciona frente a esta questão, já que não podemos deixar de admitir que processo de educar pressupõe um olhar para a dinâmica desejante do sujeito.

O MAL RADICAL: UMA VISADA SOBRE O IDEÁRIO EDUCACIONAL -

(Cristina Monteiro Barbosa - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ).

Palavras-chave: exclusão, diferença, desejo.

Nível do trabalho: Outro (Produção Científica)

Código da área: ESC – PSICOLOGIA ESCOLAR E DA EDUCAÇÃO

A instituição escolar tem como função transformar o sujeito pela transmissão do legado cultural. Os valores se originam numa cultura e a transmissão de um legado ocorre pela via do saber através do campo simbólico. Para por em ação este ato, de promover saber, é necessário buscar soluções para o enfrentamento das difíceis questões que vem se apresentando na contemporaneidade. Sabe-se que a escola, ao responder aos imperativos sociais vigentes, apresenta um princípio de normatização que exclui aqueles que se desviam dos objetivos institucionais propostos. Nesse sentido, tanto um rendimento indesejado quanto os atos que se distanciam daquilo que é vislumbrado como condição ideal pela instituição escolar propiciam a exclusão do aluno. Ao realizar tal ato, a escola não estaria assumindo uma atitude de intolerância diante da diferença? Quando um aluno apresenta uma conduta indesejada que não se encontra circunscrita às normas de funcionamento adequadas à instituição escolar não é tarefa da mesma produzir um saber para transformá-lo? Percebe-se que a escola, muitas vezes, ao combater a conduta de “natureza transgressora” dos alunos, não se diferencia dos mesmos, afasta-se do ideal educacional, que propõe transformar pelo saber, realizando também uma prática extremada ao excluí-los. Lança um olhar para o aluno transgressor inscrevendo-o, de forma ainda mais contundente, num contexto social, como entidade puramente negativa. Este procedimento da escola pode ser analisado por duas vertentes: a) pelo lado do aprendente e de sua inserção na escola e b) pelo lado da escola enquanto inscrita no contexto das práticas sociais. Diante dessas questões apresentadas, convém refletir sobre o que está implícito nessa prática extremada e perversa, uma vez que se sabe que a violência é sempre construída e produzida pelos sujeitos em função de necessidades, paixões e aspirações, ou seja, a violência é adquirida pela educação. A escola não pôde ignorar essa realidade cruel, denominada o mal radical, ineliminável no homem. Forçosamente, admitiu que o processo de educar pressupõe um olhar para a dinâmica das pulsões, à medida que entrou em contato com o universo infantil e pode descobrir que a criança é um ser de gozo. Percebe-se, assim, que a escola, na contemporaneidade, ao responder a ideologia vigente, modelando os alunos com o objetivo de inseri-los num sistema instituído, empreende a tarefa de excluir todos aqueles que, pela via do desejo, fizerem a diferença existir, ou seja, a diferença é excluída sempre que não houver adaptação ou integração. Desse modo, a escola não se afasta de seus objetivos quando acredita e espera que todos os alunos possam ser enquadrados à norma social, na qual a disciplinarização é uma exigência absoluta de controle? A marginalização não seria a única alternativa àqueles que se contrapõe ao estabelecido ideário educativo?

O MAL RADICAL: UMA VISADA SOBRE O IDEÁRIO EDUCACIONAL - (Cristina Monteiro Barbosa - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ).

Palavras-chave: exclusão, diferença, desejo.
Nível do trabalho: D

Código da área: ESC – PSICOLOGIA ESCOLAR E DA EDUCAÇÃO

Resumo expandido:

1- Abertura

Este trabalho objetiva definir as intrínsecas relações entre a formação de subjetividades como tarefa que inclui às instituições escolares e a viabilização do processo de transformações sociais, com a finalidade de compreensão dos mecanismos que operam na sociedade atual. Em princípio temos a compreensão do social como um lugar onde opera a exclusão do diferente, seja de forma direta, seja por mecanismos subliminares. Não obstante, o espaço escolar é, paradoxalmente lugar de transformação pelo saber. Assim, focalizamos a escola como o espaço social instituído que opera em mão dupla: na identificação do diferente seguida de exclusão e na avaliação do diferente seguida de acolhimento.

2- Imperativos sociais vigentes: sujeitos alienados e corpos escravizados

A modernidade imprimiu mudanças no estilo de vida do homem propiciando o emergir de uma nova formação social. Com o advento do capitalismo, fez vigorar uma nova ordem econômica, com uma lógica interna de produção e consumo, tal como descrita por MARX (1999), centrada no modo de produção do homem. As transformações sociais, que vem sendo produzidas por esse sistema, apontam para imperativos sociais que incidem no sujeito produzindo a universalização de valores e a eliminação da singularidade. Fato este, cujo efeito são as interferências diretas nos espaços socialmente instituídos e, conseqüentemente, na formação de arranjos subjetivos.

Os imperativos da sociedade capitalista sobre os sujeitos proclamam a universalização dos valores sociais, a serialização e a individualização, ao invés da liberdade de ação e criação como respostas singularizadas. Assim, em decorrência do aniquilamento da singularidade, o sujeito, cada vez mais, se submete e se torna dependente do processo de escravização pelo consumo, que rege a prática do capital. A ordem passa a ser produzir e consumir, e as instituições, como grande produtoras, oferecem ao homem mercadorias diversas para serem consumidas.

O homem moderno está submetido a um sistema que massifica e exclui a diferença tornando-o alienado frente às ofertas de produtos de consumo que os nivelam, gerando valores voláteis, efêmeros, fragmentários e dependentes dos princípios de mecanização do mundo.

A moda e a cirurgia plástica são exemplos dessa exploração ideológica massificadora. Como máquina produtora de corpos, a cirurgia plástica escraviza os sujeitos, modificando e aniquilando as linhas e contornos dos corpos, com cortes, segundo padrões estéticos que

abolem a extrema diferenciação dos mesmos. Neste movimento, depreende-se que entre a tesoura do estilista, que corta o tecido produzindo a tendência serializada do momento, e o bisturi do cirurgião, que corta o corpo como quem talha uma roupa para moldá-lo aos padrões de beleza ideais de um dado tempo, não há tanta distinção. O que está em jogo, nesse processo de fabricação de corpos é a alienação e o consumo, muitas vezes, compulsivo frente ao imperativo social vigente. A consequência é que a singularidade é abolida a partir da absorção num discurso homogeneizador que captura os sujeitos e sustenta a universalidade do social excluindo a diferença. Essa nova ordem econômica que legitima a produção em massa e o consumo excessivo como bens necessários à humanidade também produz uma divisão na formação social. Fica evidente que, se de um lado, o universal é a meta a ser atingida, de outro há aqueles que ficarão excluídos. Não obstante, percebemos que o homem, nos dias atuais, vive um pronunciado estado de desamparo face aos imperativos sociais que lhe são apresentados como alternativas viáveis à busca de felicidade. E, quanto maior o desamparo maior a necessidade de se adaptar a um mundo que exige abrir mão das diferenças. O advento da ciência e da técnica, como fruto do paradigma iluminista, se desenvolve avassaladoramente, criando expectativas e frágeis promessas de um mundo melhor, a partir da luz que é lançada em suas produções cada vez mais aceleradas, trazendo como consequência mudanças nas relações sociais a partir de uma nova ideologia que passa a fazer parte da cultura contemporânea.

3- A Escola e a formação de subjetividades

Na atualidade o quadro que se apresenta em tela aponta para as interferências diretas dos Aparelhos Ideológicos do Estado na produção de subjetividades individualizadas e serializadas que se acoplam ao modelo imposto pela lógica do capital. ALTHUSSER (1986) nos mostra que o Aparelho Ideológico de Estado tem a função de assegurar “a reprodução das relações de produção” (Idem, p.117), ou seja, assegura as relações capitalistas de exploração a partir da ideologia da classe dominante na “transformação material das condições econômicas de produção, que podem ser determinadas com a precisão da ciência natural, e as formas jurídicas, políticas, religiosas, estéticas ou filosóficas – em suma, as formas ideológicas...” (Idem, p. 141). Há um número grande, segundo ALTHUSSER (1986), de Aparelhos Ideológicos de Estado nas formações sociais capitalistas contemporâneas: o aparelho escolar, o religioso, o familiar, o cultural, o político, entre outros. Dentre esses, o aparelho educacional é considerado o dominante: a escola é obrigatória a todos tendo em vista que é legitimado pelo Estado o direito a escolaridade. Nenhum outro Aparelho Ideológico do Estado tem essa abrangência em termos de totalização maciça para produzir os efeitos da ideologia burguesa dominante na formação social capitalista. Assim, o aparelho educacional passa a gerir a tarefa de inserir o saber instituído pela ideologia dominante, durante anos a fio, no universo infantil, até que este se transforme, ou seja, esteja pronto para ser ejetado no mercado de produção, exercendo o papel que lhe compete na sociedade de classes, seja como explorado ou assumindo o lugar de agente da exploração, ou representando a repressão ou, ainda, exercendo o trabalho de profissional da ideologia. Desta forma, a massa ejetada se ajusta na prática à ocupação que faz jus a ideologia de sua própria formação e existência na sociedade de classes. Percebe-se, assim, que a escola, na contemporaneidade, tende a reproduzir a ideologia,

modelando e adaptando os aprendentes às relações de poder dominante a partir do enquadramento produzido, pelo uso de informações que circulam, no domínio escolar, com o objetivo de inseri-los num sistema instituído. Ao empreender esta tarefa, são excluídos todos aqueles que, pela via do desejo, fazem a diferença existir, ou seja, a diferença é excluída sempre que não houver adaptação ou integração. Desse modo, é esperado que todos os sujeitos sejam enquadrados à norma social, na qual a disciplinarização é uma exigência absoluta de controle. Resta, então, à marginalização, como alternativa àqueles que se contrapõe ao estabelecido ideário educativo.

3- O mal radical

A instituição escolar não tem como função a exclusão e sim transformar o sujeito pela transmissão do legado cultural. Os valores se originam numa cultura e a transmissão de um legado ocorre pela via do saber através do campo simbólico. Para por em ação este ato é necessário buscar soluções para o enfrentamento das difíceis questões que vem se apresentando na contemporaneidade.

Áries (1981) mostra que a escola, desde a modernidade, apresenta um princípio de normatização que exclui aqueles que se desviam dos objetivos institucionais propostos. Nesse sentido, tanto um rendimento indesejado quanto os atos que se distanciam daquilo que é vislumbrado como condição ideal propiciam a exclusão escolar. O que se configura é uma atitude de intolerância diante da diferença: quando um aprendente apresenta uma conduta indesejada que não se encontra circunscrita às normas de funcionamento adequadas à instituição escolar o preço a ser pago é, quase sempre, a exclusão. Percebe-se que a escola, muitas vezes, ao combater a conduta de “natureza transgressora” dos aprendentes, não se diferencia dos mesmos. Realiza também uma prática extremada. Lança um olhar para o aprendente inscrevendo-o de forma ainda mais contundente num contexto social como entidade puramente negativa. Este procedimento da escola pode ser analisado por duas vertentes: a) pelo lado do aprendente e de sua inserção na escola e b) pelo lado da escola enquanto inscrita no contexto das práticas sociais. Diante dessas questões apresentadas, convém refletir sobre o que está implícito nessa prática extremada e perversa, uma vez que se sabe que a violência “é sempre construída em função de necessidades, paixões sonhos e de loucuras assassinas de governantes. Ou seja, a violência é adquirida pela educação” (MANNONI, 1976, P.38).

A escola não pôde ignorar essa realidade cruel, denominada “o mal radical ineliminável no homem”. Forçosamente, admitiu que o processo de educar pressupõe um olhar para a dinâmica das pulsões, à medida que entrou em contato com o universo infantil e pode descobrir que a criança é um ser de gozo. FREUD (1905/1989) nos mostrou que a sexualidade infantil não conhece lei, nem proibição e para se satisfazer a criança faz uso de todos os objetos e alvos possíveis, apresenta condutas cruéis e bárbaras, cabendo as instituições que compõem o social a tarefa de intervir no desejo para assegurar o processo de integração com o outro. Assim, nem sempre, as crianças se ajustam às normas sociais e para ingressar na cultura, faz-se necessário a difícil tarefa de renúncia à pulsão sexual, visando tornar possível à formação dos laços sociais necessários à união entre os sujeito. No contexto das práticas sociais, as intervenções sobre condutas desviantes da norma, sempre existiram. Basta lançarmos um olhar para a história da humanidade para constatarmos a existência de práticas que se interpõem ao desejo, posto que o sujeito, em sua subjetivação, segue, muitas vezes, outra via, além da que é exigida pelo social. Assim,

no contexto social, as diversas instituições, como a religião, a prisão, a escola e a família se apresentam com a finalidade de “conter o mal radical no homem”. Em o “Mal-estar na civilização”, FREUD (1930) descreve que se o homem tivesse uma natureza boa não haveria a necessidade de leis para coibir seus desejos. Sabemos certamente que se os desejos pudessem ser realizados daríamos livre vazão ao ato de matar, estuprar, roubar... Retomando o adágio bíblico, trabalhado por HOBBS em *Leviatã*, “o homem é o lobo do homem”, compreendemos que essa forma destrutiva de agir, própria dos humanos, revela a fragilidade do elo existente na formação dos laços sociais. Podemos constatar, pelo modo do homem agir no âmbito social, que as relações com seus semelhantes são conflituosas. Essa evidência aponta para diversas formas de condutas no social e a existência de diferentes modalidades de formação de arranjos subjetivos. Sendo assim, pode-se destacar que as variadas manifestações do processo de subjetivação do homem encontre expressão, a priori, na família, se expandindo à escola. Portanto, cabe a essas instituições a tarefa de se encarregar da formação do sujeito focalizando o processo de socialização. Trata-se de um encargo difícil uma vez que há um conflito que marca a relação do homem com o social: o homem não quer abrir mão de seus desejos e a sociedade restringe o agir humano para manter fortalecidos os laços sociais. É preciso salientar, entretanto, que em relação ao desejo não é possível estabelecer qualquer harmonia, razão pela qual algo escapa em relação a uma adequação total do sujeito aos dispositivos normativos. No entanto, parece que a escola desconhece a indicação freudiana de que o desejo é sempre indestrutível e se forja na busca de um objeto sempre impossível. Espera, ilusoriamente, uma formalização do desejo. Mais do que isso, desconhece, também, que o desejo é a mola fundamental que propicia o aprender e acentua, apenas, a esfera cognitiva. Temos, pois, que considerar que o aprender no seu vínculo ao desejo tem duas implicações: a) perceber que este ato tem uma significação para o sujeito e b) se dar conta de que há algo que se presentifica nas situações em que o aprendente não responde conforme o que é esperado pela escola. A impossibilidade de adequação do homem a determinadas normas sociais deve-se ao fato de que há uma exigência pulsional constante que o faz defrontar-se com seu precário estado de defesas, ou seja, enfrenta forças as quais não consegue dominar. Isso nos leva a pensar que o homem vive constantemente sob uma espécie de perigo, “uma ameaça que não vem das máquinas e equipamentos técnicos, cuja ação pode ser mortífera. A ameaça, propriamente dita, já atingiu a essência do homem” (HEIDEGGER, 2001, p. 30). A tentativa de por fim ao ato desviante, que vai de encontro as normas no contexto da prática educativa, faz ressoar a exigência de que esse ato tem uma significação. E é sobre a significação desse ato, bem como sobre o modo como a escola o considera, que pretendemos refletir, para que seja possível avaliar como a instituição escolar procede frente às manifestações que são consideradas pelo discurso social como inadequadas. Frente a esta questão crucial, lançamos um olhar à história da constituição das práticas educativas, enfatizando especialmente a obra pioneira de SCHREBER que menciona o ideal de correção que foi creditado às práticas educativas. Daí a concepção deste educador sobre a natureza infantil: “a criança seria má de nascença, razão pela qual seria necessário separá-la de sua natureza e submetê-la a um adestramento moral e físico” (MANNONI, 1976, P.38). Este ponto de vista revela que havia uma aposta, pelo educador, na renúncia pulsional. Contaminado por esse posicionamento teórico, emerge no âmbito escolar um equivoco que culmina na surdez do educador diante das solicitações reivindicadas pelos aprendentes: não há mais um lugar para as manifestações relacionadas à dinâmica

desejante, ou seja, elas precisam ser apagadas em função da ideologia assumida pela escola. A partir daí o que é posto em prática pelo educador é o silenciamento dos aprendentes que não têm a quem endereçar a expressão de seu desejo. Não obstante, o ato educacional teria uma finalidade outra quando o que se tem em mente é a formação do sujeito como cidadão. Segue-se, dessas considerações uma ambivalência, uma vez que tanto a escola quanto o educador acreditam na possibilidade de que a criança possa executar suas ações de modo a responder por ideais que fazem parte do universo dela. Entretanto, essa concepção é uma adulação astuciosa, tendo em vista que, a liberdade oferecida à criança, no contexto da prática educativa, não é real, sendo esta a causa que impele a escola a recorrer a dispositivos de controle que se distanciam da filosofia do educar. Como aponta MANNONI (1976, P.38), “a pedagogia oscila entre ideais de liberdade herdados do século XIX e os princípios de disciplina saídos da tradição religiosa. A criança na sua família e na escola encontra-se apanhada entre a sedução e o castigo, como método educativo”. Quando a escola advoga pela disciplina em defesa de uma formalização do sujeito, esperando como resultado uma produção em série, esta deixa de lado a liberdade de expressão do aprendente, ou seja, “as palavras de ordem e as descrições se ultrapassam para uma mais alta função demonstrativa; essa função repousa no conjunto do negativo como processo ativo” (DELEUZE, 1983, P.39). Esse modo de conceber a educação, pela via de uma formalização do sujeito, produz conseqüências graves e indesejadas, visto que deixa à margem todos os aprendentes que se recusam a manter-se nesse jogo. Os educadores que partilham esse princípio se apoiam nas idéias de Montaigne, sobre a interpretação das formas de expressão da existência humana, que certamente não se aproximam de um modelo preconizado. A instituição escolar ao excluir o aprendente deixa de investir em seu processo de transformação pelo saber. Ao empreender essa atitude evidencia a falha no sistema educacional. O educador mostra sua dificuldade em escutar o educando e produzir uma leitura do que subjaz a questão. Certamente, o modo de agir do aprendente ao ir de encontro às normas da escola, revela algum motivo que deve ser levado em consideração. Fazer a leitura do que está em jogo, uma escuta do implícito, só se torna possível pela sensibilidade do educador em poder escutar o que se revela nas entrelinhas do desejo do aprendente: que ação mobilizada pelo desejo é uma das vias da existência.

4-

Conclusão

O que se manifesta nas atitudes dos aprendentes, ao romperem com o instituído, são expressões das ações do sujeito colocando em xeque os valores da sociedade contemporânea, valores estes sustentados por uma ideologia que não considera a singularidade como via de expressão. Desse modo, o aprendente, ao não se comportar em conformidade com aquilo que é esperado na escola, está fazendo uma denúncia e também uma espécie de contestação sobre a dogmatização que se impõe ao seu modo de ser no mundo. Melhor dizendo: essa ideologia que, na escola, coloca-se em prática, numa postura de exclusão daqueles chamados “transgressores”, não deixa espaço para a singularidade do sujeito e, também, de certa forma, neste aspecto, se isenta de ser ela própria o agente que pratica aquilo que combate: a violência. É importante destacar que a subjetividade não pode ser aplainada porque se corre o risco de apagar a existência do sujeito.

Referências

Bibliográficas

ALTHUSSER, L. Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado: notas para uma investigação. In: ZIZEK, S. (org.). Um mapa da Ideologia. Rio de Janeiro: Contraponto, 1986.

ARIÉS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981.

DELEUZE, G. Apresentação de Sacher-Masoch. Rio de Janeiro: Taurus, 1983.

FARIAS, F. R. Ato delituoso, passagem ao ato e ato pedagógico. In: FARIAS, F. R. e DUPRET, L. (orgs). A pesquisa nas ciências do sujeito. Rio de Janeiro: Revinter, 1998.

FREUD, S. O mal estar na cultura. In: Obras completas, (1930) vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1989.

FREUD, S. Os três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In: Obras completas, (1905) vol. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1989.

HEIDEGGER, M. Ensaaios e conferências. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

HERITIER, F. De la violence. Paris: Odile Jacob, 1996.

MANNONI, M. Educação impossível. Lisboa: Moraes, 1976.

MARX, K. Para a crítica da economia política do Capital. São Paulo: Nova cultural, 1999.

REVIRAVOLTAS DO SABER NAS TRILHAS SOMBRIAS DO DESEJO -
(Francisco Ramos de Farias - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ).

Palavras-chave: saber, desejo, pulsão epistemofílica.

Nível do trabalho: Outro (Produção Científica)

Código da área: ESC – PSICOLOGIA ESCOLAR E DA EDUCAÇÃO

Resumo:

Sabe-se, desde as priscas eras, que o saber apresenta-se ao homem com uma questão intrigante e, ao mesmo tempo instigante. Quando se deparou com os enigmas da natureza e, por extensão aos da condição humana, não teve alternativa, a não ser produzir saber sobre as coisas do mundo, tentando explicá-las, mas igualmente sobre si mesmo. Eis o acionamento causado pela condição desejanse que faz o homem querer ultrapassar limites insondáveis, para compreender o talvez existente “reino obscuro” situado além do muro da linguagem, ou daquilo que é possível de apreensão pelas formas de racionalidade. A criança ao subverter a condição que veio ao mundo ascendendo à posição bípede cai, sob o logot da razão, pela radical transformação decorrente do aperfeiçoamento da visão e pela incidência do recalque nas suas formas primordiais de comunicação: o olfato e o reconhecimento da voz materna. Essa nova aparelhagem engaja a criança numa atividade investigativa centrada em questões acerca do sexo. A curiosidade sexual bem evidente na infância transforma-se em vontade de saber. Tal percurso é mediado pelo desejo, pois qualquer incursão da criança no âmbito das escolhas no campo da cultura indica uma resposta produzida ante o encontro com a falta. O saber apresenta-se como um mistério a ser desvendado, numa espécie de trajetória por meio da qual o sujeito escreve a sua história, tanto no movimento de querer saber sobre si mesmo quanto no que concerne às coisas do mundo. Eis a tarefa que, acionada pelo desejo, concorre para a constituição da subjetividade, forjada pelas andanças no campo do saber, onde o sujeito depara-se com o representante da espécie, agente encarregado da transmissão do legado construído por seus ancestrais. As pegadas deixadas são marca de singularidade. A crucial travessia, conhecida como drama edípico, consiste num rearranjo do narcisismo fálico o qual deixará como herdeiro o Ideal do Eu - instância crítica que prima pela busca de perfeição alimentada pela esperança do encontro de uma modalidade de saber que disponibilize, para o sujeito, o absoluto adequado à realização do desejo. O encontro com o saber decorrente da passagem pelo Édipo tem conseqüências: o sujeito, além de ser arrancado de sua inocência, terá de renunciar à realização do ato de consumação do incesto, embora o desejo referido a este tipo de saber nunca se apagará. Não se passa pelo saber incólume, pois o sujeito se transforma, de forma irremediável, sendo doravante convocado a responder. Eis o preço pago por ter querido saber. Esse é o paradoxo insolúvel: se nada quer saber, tampouco existe, mas se sabe, confronta-se com a condição de que o saber é sempre da ordem do impossível, visto concernir ao desejo do Outro.

REVIRAVOLTAS DO SABER NAS TRILHAS SOMBRIAS DO DESEJO - (Francisco Ramos de Farias - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ).

Palavras-chave: saber, desejo, pulsão epistemofílica.
Nível do trabalho: D

Código da área: ESC – PSICOLOGIA ESCOLAR E DA EDUCAÇÃO

Resumo expandido:

1 – Abertura

Duas coisas o sujeito pode fazer com o saber: tomá-lo com já sabido ou então como um interrogante que aponta para o impossível. No primeiro caso, tem-se, pois uma relação de corte, visto colocar o saber como algo que em si mesmo apresenta um fim, enquanto que, no segundo, compreende-se que o saber comporta algo da ordem de um enigma que, ao invés de algo terminado, é apenas uma condição de possibilidade de acesso ao insondável e ao obscuro. Seja por uma via ou por outra, a relação do sujeito com o saber é sempre problemática. Em princípio, pelo fato de que mesmo considerado um ponto de corte, o saber abre o pórtico do saber-fazer, ou, na melhor das hipóteses, se o saber é tornado acessível, que destino deverá ter?. Por outro lado, enveredar pela trilha sinuosa que lança o saber no campo do impossível é uma tarefa que comporta uma parcela de gozo. Basta que para isso busquemos a origem etimológica de saber “sapere”, para constatar que é a mesma de sabor, de modo que o saber é aquilo tem tal ou qual sabor. Curioso paradoxo: por um caminho o sujeito tem a sensação de posse do saber enquanto que por outro não consegue evitar experimentar a impossibilidade. Como se portar frente a tal dilema, pois é a impossibilidade que mantém no sujeito o desejo de posse do saber? Então, de quais alternativas o sujeito dispõe em se tratando do saber? Tomá-lo como algo já dado ou fazê-lo um interrogante significa, portanto, que nas duas circunstâncias, há uma não entrega do sujeito, visto ser, um e outro caminho. a expressão da intrincada matriz do desejo que fez do homem ao ascender à posição bípede cair de quatro sob o “Logos”, em virtude da perplexidade e espanto quando teve de entrar em contato com o mundo com a nova aparelhagem que dispunha: a visão. Ora, se num primeiro tempo da existência, a cria humana tem o olfato como mediação de sua relação com o mundo, sito requer um tipo de contato que somente se firma na presença do objeto. Por outro lado, com a entrada em cena da visão é possível buscar o objeto na sua ausência, do que resultaria, não mais uma relação imediata e sim permanente. Isso quer dizer que a utilização da visão, na mediação do sujeito com o mundo, fez com que entrasse em ação algo da ordem da falta do que podemos, ironicamente, afirmar que depois desse momento somente restou ao sujeito a experiência de, frente ao saber, a única alternativa possível é sair de mãos vazias. Aliás, a condição necessária como garantia para o desejo é a de que o saber comporta sempre a dimensão do vazio, o que entendemos que para a cria humana a única possibilidade de que dispõe como meio de realização diante do pleno impossível é o vazio que, como exigência, leva à produção de saber. Mas se o saber comporta tal ordem de vazio é porque o homem não abre mão de seu projeto assaz ambicioso de tocar o mistério do sexo, sendo essa aspiração a que primeiro faz parte do universo de preocupação da criança: o que é o sexo? A criança que saber e enfim move-se sempre tentando, à duras penas colocar, o seu projeto de produção e transmissão do saber. Pode-se até pensar que a ignorância, como o outro

extremo de um contínuo, sendo o contrário do saber é o ponto de partida que faz do sujeito o curioso desejante de saber visto que “nenhuma criança pode evitar o interesse pelos problemas do sexo” (FREUD, 1976:214). Se há uma pressão que arranca o sujeito da condição de ignorância é a busca de uma verdade: condição do desejo. Não obstante, a verdade procurada toca a ordem do impossível uma vez que se assenta no interrogante sempre enigmático do porquê existem dois sexos, ou melhor o que há entre um outro que faz a diferença. Ora, é um abismo, aquilo que faz a marca do que há entre um homem e uma mulher. Abismo, mistério e impossibilidade: eis os três pontos que do saber que levam o sujeito a realização da tarefa de querer entender o enigma que se refere ao sexo. Mas se o sexual põe o sujeito frente ao impossível, isso força-o a produzir, mesmo tendo evidências que nunca o tudo será produzido. Difícil caminhada pelas veredas do saber. O homem teria em seus sonhos a pretensão de alcançar a totalidade do saber para assim realizar seu maior de desejo de dominar o universo mas, seu acesso ao saber ocorre sempre de forma parcial. Melhor dizendo: quanto mais obscuro é o enigma, maior o interesse em desvendá-lo pois certamente o desejo não é movido por coisas que são possíveis na realidade. Sendo assim, a verdade buscada por cada um é sempre aquilo que se oculta por um véu, de modo que toda conquista, pelo acesso ao saber, é sempre um padecer. Em princípio, por que fica desfeito o lastro da ignorância o que sem dúvida é vivido pelo sujeito como uma perda, mesmo que seja de inocência e, em segundo lugar, o saber alcançado deixa sempre um excesso que não é açambarcado por qualquer operação relativa à verdade, esta sempre da ordem do impossível. Se o saber é aquilo que o sujeito mais deseja, não é diferente de sua maior intenção de dizer a verdade. Mas, o que o sujeito provavelmente desconhece é que resiste com força imperiosa à verdade que busca saber. O que há de tão temido nessa verdade a ponto de o sujeito desejar muito sabê-la e criar enredos para nunca alcançá-la? Talvez cada um não tenha mais vocação para repetir o drama vivido pelo personagem que conhecemos como Édipo Rei, que depois de ter acesso à verdade teve de arrancar os olhos para doravante ver somente nas trevas. Havia em Édipo o desejo de saber e a esperança de alcançar a verdade. Fala-se, pois de tragédia porque Édipo, em seu ser, conseguiu fazer convergir o saber com a verdade, embora isto tenha tido um alto custo subjetivo: seu desejo. Todo seu padecimento adveio do fato de que seu desejo foi desejo de saber, sem o que não seria possível qualquer tragédia, ou seja, o que faz de Édipo um herói trágico é o fato de ter querido saber. Dilema interessante: quanto mais o sujeito se move para ter acesso ao saber mais teria de ficar na condição de ignorância. Mas como o desejo não é nada condescendente com o sujeito, o faz por impulsioná-lo de forma inevitável ao precipício do desfiladeiro que marca sua trajetória no fenômeno chamado vida, em que lhe é dada a alternativa de se inventar e, ao mesmo tempo, inventar o mundo a sua volta, sendo o artífice da escrita de uma história em que são deixadas, em filigranas, as pegadas causadas pelo desejo. Assim confluímos para a tríade mais delicada para o sujeito. A ignorância tem de ser mantida para que se procure saber alguma coisa, pois se não há ignorância tampouco há ação em direção ao saber. O acesso ao saber é sempre marcado por uma reviravolta que desfaz os alicerces nos quais o sujeito assenta sua ignorância, mas nem por isso, deixa de ser a maior das conquistas possíveis. A verdade sempre que é produzida leva ao padecimento, pois o desejo não se cansa de assinalar existir nisso um logro: a verdade é sempre impossível visto estar remetida ao indizível do sexo. Então o que resta? Desejar, buscar o saber e alimentar a ilusão de ter alcançado um meio pra solucionar os impasses oriundos de fontes diversas. Em suma, a ignorância, necessária à procura de saber, mobiliza o sujeito à ação. O acesso ao saber, marcado pelo abalar dos alicerces da

ignorância, é a maior das conquistas possíveis. A verdade, quando produzida, leva ao padecimento: o desejo assinala um logro: há o indizível do sexo. Resta desejar e buscar soluções aos impasses da vida. O grande equívoco do sujeito em acreditar encontrar a verdade, leva-o a refazer o caminho de busca do saber, pois “o impossível da verdade é a razão de querer ter a razão” (SZPILKA, 1979:47).

2 – A relação do sujeito com o desejo

A relação inquietante, entre desejo e saber, propicia a busca de resposta movida pelo desejo de saber, pois “o saber faz com que a vida se detenha em um certo limite em direção ao gozo” (LACAN, 1992:16). Complexa seara exige supor que o desejo só é definível na tangência da articulação entre desejo de saber e vocação verdade, vetores que acompanham o sujeito no ingresso à trama da linguagem, dando-lhe os indicativos da condição humana, considerando a formulação kantiana sobre o tornar-se humano, vemos que o homem, é o único que, para sobreviver, precisa ser educado, pois o animal, ao nascer já é razão do instinto, numa trilha traçada, exteriormente, a ser seguida e o homem, indicação do que poderá ou não vir a ser, devendo, ao contrário, deve servir-se de sua razão e realizar a conquista do tornar-se o que deverá ser. Ironicamente, a natureza acabou todas suas obras, mas encarregou o homem de traçar as linhas de seu destino, inventando o que poderá ser “num mundo humano, pré-existente, já é estruturado” (CHARLOT, 2000:52). Sua sobrevivência depende da submissão às injunções, visto encontrar-se no mundo estruturado pela linguagem, torna-se cômico de seu desamparo.

Inacabamento, peculiar à cria humana, recompensado pela plasticidade, fator decisivo na escrita de uma história, a partir do legado. Assim, o determinante principal da condição humana não é o equipamento genético, mas a teia de relações sociais que lhe é excêntrica. Disso decorre que a humanização por ser incidência da história, é ausência de ser. Em seu estado de desamparo, o homem ingressa num mundo onde existe sob a forma de pactos, aludindo ao patrimônio da ancestralidade, parcialmente apropriado, pelo saber, numa relação de excentricidade. Deduz-se então que o homem, ao nascer, nada sabe de si nem do mundo, sendo o ausente em si, pela condição de ser falante, e presença fora de si, por ter se constituído a partir do Outro. São esses os aspectos a matriz dinâmica do desejo que engajam o corpo em necessária luta incessante pela sobrevivência, na incursão ao campo do saber. Desse modo, nascer é ingressar na história da humanidade e construir uma história singular, pelas andanças nas trilhas do saber.

A vereda estruturada por essa via constitui o desejo de saber, sem relação direta com a verdade, nem com algum saber. O desejo de saber, assentado na impossibilidade e na verdade, “poderá cegar quem contemple a verdade em sua nudez. Ter querido saber supõe não o olhar, senão os olhos que buscam, a causa do desejo” (SALAFIA, 1995:24).

3 – Saber e verdade

Saber e verdade sem se recobrirem, têm no desejo acionador que coloca o sujeito diante do Destino: nuance trágica forjada pelo desejo de saber, na árdua tarefa de buscar sua verdade, pois há verdade quando o sujeito, pelo desejo de saber, faz ato. Sob este prisma, o ato heróico que faz do sujeito ser digno da virtude e a razão de condenação é, um dia, ter querido saber e, na mais tenra idade, se encarregado da realização descobertas por intermédio da curiosidade sexual, quando ascendeu à posição bípede, explorou o mundo

pelo olhar. A partir daí, inclinou-se à busca de conhecimento, tendo a curiosidade sexual transformada em desejo de saber.

Diversos caminhos são trilhados pelo desejo: a) Inocência desejada, como modalidade de saber evitada que delimita as posições subjetivas masculino e feminino. Tal recusa decorre da inexistência de representação, no inconsciente, da diferença de sexos. A impossibilidade de representação, decorrente do recalque, “é o efeito da impossibilidade de representar a diferença” (MAGALAHÃES, 1995:33), restando ao sujeito operar com os pares de opostos referidos ao lugar dessa falta. b) O saber sabido, apagado ao sabê-lo, aparece nos sonhos, atos falhos e disfarces, e outras formações do inconsciente, o impasse do confronto com a castração. c) O saber impossível coloca, o excesso não capturável, na rede significante, sendo forma de gozo. Essas modalidades têm a falta como mola decorrente do encontro da cria humana com a nudez na mulher.

Na tentativa de produzir soluções para tal enigma, a criança parte das incômodas indagações: a) qual a origem das crianças? e, b) qual o lugar do pai na procriação?, que incitam seu pensamento sendo também fontes de angústia. A primeira teorização acerca do sexo é a produção de saber que enuncia a igualdade entre os seres, negando qualquer indício de diferença sexual. Tal construção ficcional faz obstáculo à verdade, forçando a criança produzir soluções sobre a concepção do coito de natureza sádica e a origem anal excrementícia da criança. Neste processo de investigação, a criança se encontra diante do impacto conflitivo de duas realidades opostas: a cosmovisão, baseada na atribuição de um falô a todos, inclusive às mulheres e as evidências que desmentem tal suposição. Daí então, para apreender a realidade, deverá declinar da concepção narcísica e substituí-la pela simbolização, a partir da captação da diferença.

A criança, pela castração, obriga-se a admitir o estatuto da falta no Outro, aceitando as conseqüências dessa evidência, inclusive a condição de ser, também, um ser, estruturado pela falta, que quer saber. Mas, constatar a falta no semelhante é cientificar de que o outro deseja, sendo assim a falta captada como ameaça que exige do sujeito responder mediante construção de uma posição subjetiva, pela produção de saber. O projeto de querer saber, força o sujeito há uma perda, não podendo mais se esquivar das conseqüências que acenam ao impossível: o saber jamais será todo sabido. Só há saber possível quando algo fica, para sempre, insondável.

4 – O acesso ao saber e suas conseqüências

Por que então há a perda quando se quer saber? Primeiro, ao querer saber, a posição do sujeito é a de posse. Eis o grande engodo: o saber não é algo a ser possuído! Em segundo lugar, o sujeito se acosta ao saber, debruçando-se na zona constituída pelo impossível de se chegar a uma totalidade. Além disso, a verdade causa cegueira irreversível, conforme Édipo quem, negando-se a ver, contemplou a evidência da verdade diante de si, para viver eternamente nas sombras. Sua escolha deveu-se ao terror provocado pela verdade, como quem seria recompensado. Depreende-se ser, o desvelar da verdade sabida pelo sujeito, na zona de não-saber, o horror inevitável a ser vivido. Arrancar, o véu da verdade tem conseqüências. Um dos filhos de Noé, quando “viu a nudez de seu pai embriagado” (JULIEN, 1991:8), e para fugir desse constrangedor confronto, decide cobri-lo com um manto. Seu ato, sendo a negação de sua vontade de saber e que tal saber permaneça não sabido, teve-lhe alto custo subjetivo: não escapou a maldição do pai, quem constatou seu filho querendo saber.

O querer saber supõe algo estruturado além do olhar e isso, a criança, na posição de cientista, adverte-nos formulando incômodas indagações no confronto aos órgãos genitais: não quer ver para contemplar a cena, seu objetivo é o saber buscado, através do olhar, encoberto por um véu. O olhar exerce faz a travessia desse véu. Como realização, o ver é fonte de inesgotável prazer, pois o prazer de ver e a pulsão de saber freqüentemente se enlaçam para conduzir ao campo do prazer o gozo de avançar desde o limite. O olhar mostra-se e se oculta na aparência das coisas, alcançando aquilo que, de forma visível, é insondável. Assim opera vendo o evidente e capta algo onde nada pode ser desvelado. Essas duas modalidades de olhar atreladas ao saber são o acesso estruturado pelo desejo de saber, que emerge, na criança, com o prazer de ver, próprio da curiosidade infantil. Se o não-saber coincide com aquilo que é encenado para não ser visto, o que é sabido, por remeter ao desvelar de uma verdade, deixa um ponto obscuro. Eis o ponto de disjunção entre a verdade e o saber: o que pode ser sabido e o que não pode? Para enveredar na pista de pensar complexa questão, remetemo-nos à distinção platônica, sobre os três estados articulados ao saber que incidem sobre o homem: a) o estado de prazer organiza-se pelo saber cingido nos caminhos que conduzem à satisfação e também a própria satisfação. b) no estado de dor, a inquietude é a sensação que faz o sujeito buscar um meio, pelo saber, para a fuga e, c) no estado neutro, o saber se apresenta como harmonia, sendo, no entender platônico, o único saber elevado à categoria de virtude: a dor dissolve a harmonia, enquanto que o prazer incitaria o ser a realização de movimentos para buscá-la. Se, por um caminho, o saber é traduzido pela ruptura, por outro, traduz-se pela busca: a harmonia somente é aspirada quando irremediavelmente perdida. Se o sujeito não experimenta dor nem prazer, tampouco pensa em quietude. A harmonia só é pensada no interstício entre a ausência de dor e o esperado início de satisfação, sendo a modalidade de saber referida à perda e à busca. Tendo experimentado a dor e a satisfação e livrado-se desses sentimentos perturbadores, o homem pode encaminhar-se à realização de tarefas nobres, na via do estado neutro, de modo a alcançar a forma mais divina de vida, momento em que cessaria a busca de soluções das perturbações vividas, pois haveria o conhecimento do prazer puro, dissociado e isento da lembrança da dor, traduzida no Bem.

O prazer obtido pelo saber da experiência dor é estorvo, enquanto que o obtido pelo desejo de saber, é estado de pureza, resultado de nenhum sofrimento e tampouco de qualquer falta dolorosa, não estando atrelado ao alívio do desaparecimento da dor: modalidade de saber chamada sapiência: saber sem dor, mas todo sabor possível. Mas, a experiência do sábio não está desvinculada do desejo: a atitude de sapiência visa ao Bem e à verdade. Tal modalidade desejanse aciona o sujeito à descoberta de esteios às incertezas amanhã como terreno sombrio. Assim, o desejo sobrevém da inclinação do sujeito a si ou do amor de si: eis a via gloriosa que leva ao saber, onde opera o desejo de desejar como condição do desejo de saber. São esses os processos presentes na aventura do sujeito para a garantia de sua existência: o desejo, o ato de desejar e a coisa desejada formulada num para do ato de desejar. Eis a doura ignorância que faz o sujeito mobilizar-se para inventar na sua perplexidade ante as coisas do mundo. Perplexidade, não desconhecimento, mas um modo de ser, cujo ponto de partida é a posição de não-saber, para ser produzido o que é possível saber. O não-saber mobiliza o sujeito à ação. Ao agir, acumula saber na estrutura aberta que incita a construção do impossível ao fechamento. A busca da verdade o aciona para tentar

suturar o vazio originário, na esperança de encontrar que responde pela falha ôptica. Se a verdade é o centro de interesse do ser, há relação entre verdade e ser, sendo o sujeito o esforço empreendido para alcançá-la. Na tentativa de produzir soluções enigmáticas questões, o homem construiu o saber textual, condição da experiência humana, deparando-se com o saber pessoal, enunciado e transmitido pelas pegadas com as quais o homem se livra das amarras que o aproximaria a um ser sem história e sem participação efetiva na transformação do mundo.

Referências

Bibliográficas

- Charlot, B. (2000). Da relação com o saber. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Freud, S. (1906). Sobre as teorias sexuais das crianças. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- Julien, P. (1991) Le manteau de Noé. Paris: Desclée de Brouwer.
- Lacan, J. (1992). O avesso da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Magalhães, A. P. (1995). et. al. Saber, verdade, impasse. Rio de Janeiro: Nau.
- Salafia, A. (1995). et. al. Saber, verdade, impasse. Rio de Janeiro: Nau.
- Szpilka, J. I. (1979). La realizacion imposible. Buenos Aires: Trieb.

O ATO TRANSGRESSOR E A DIMENSÃO DESEJANTE - *(Rita Manso de Barros - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ).*

Palavras-chave: exclusão, transgressão, desejo.

Nível do trabalho: D

Código da área: ESC – PSICOLOGIA ESCOLAR E DA EDUCAÇÃO

Quando o educador assume, frente às demandas do sistema escolar, o papel de impor aos alunos o cumprimento da disciplina submetendo-os às normas, à ordem e ao controle, sem lhes permitir um espaço para o diálogo e a reflexão sobre o que está sendo veiculado no ato transgressor do aluno, ele promove a alienação do sujeito. Ao assumir como seu o lugar de agente da forma disciplinar da escola e, principalmente, quando esse lugar lhe é assegurado - daquele que impõe a lei, restando aos alunos apenas a submissão e a alienação como resposta ao que lhe é exigido – o professor parece contribuir para a queda do seu lugar de Mestre. Portanto, a relação entre professor e aluno, quando estabelecida neste âmbito, não estaria marcada por um eixo inviabilizante mediante o apagamento da singularidade por ambos? Destacamos então que a relação professor-aluno tem, muitas vezes, em sua base, um eixo que se configura através de posições éticas diferenciadas, nas quais o ideal do processo educativo fica comprometido. Sabe-se, no entanto que a escola, muitas vezes, adota uma posição ideológica, respondendo aos imperativos sociais vigentes na contemporaneidade, aceitando submeter-se as exigências impostas pelo sistema capitalista atual. Resta saber como enfrentar os problemas de uma ordem social que impõe a normatização como ideal a ser sustentado pelo campo educacional. Haveria uma possibilidade inovadora de romper com a inconsistente tarefa imposta ao professor de zelar pela disciplina impondo a ordem? E ao aluno haveria outra possibilidade além da tarefa de obedecer e abrir mão dos ideais que fazem parte de seu desejo? Tomar esses interrogantes como ponto de reflexão, tendo como propósito o entendimento do que seja a transgressão das normas escolares, bem como a maneira pela qual a escola se posiciona em relação a esse ato, é uma tarefa que exige uma avaliação adequada. Considera-se importante levar em consideração o discurso do sujeito sobre o ato praticado. Esse modo de proceder, todavia, revela um retorno a orientação de Freud que indica que a causa das ações do sujeito devem ser buscada na esfera psíquica, descartando assim as interpretações equivocadas que buscam sustentação em causas orgânicas. Assim, ao promover uma escuta, no lugar de silenciar o aluno, o professor não estaria possibilitando ao mesmo a construção de um saber sobre algo que escapa ao sentido? No lugar de recorrer aos dispositivos normativos a escola não deveria reconhecer que a transgressão revela algo subtendido, que diz respeito a posição desejante do sujeito? Espera, ilusoriamente, uma formalização do desejo, desconhecendo, também, que o desejo é a mola fundamental que propicia o aprender e que este transforma o sujeito.

Minicurrículo: Cristina Monteiro Barbosa

Doutora e Mestra em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Adjunta do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Supervisora do PROIPADI. Coordenadora do Projeto de Extensão “Intervenção clínica como possibilidade de produção subjetiva” da UFRJ. Supervisora de Psicodiagnóstico do DPA da UFRJ. Membro do Conselho Científico da Revista Actas Freudianas. Artigos publicados em Periódicos indexados e Parecerista de Periódicos indexados.

Minicurrículo: Francisco Ramos de Farias

Doutor em Psicologia pela Fundação Getúlio Vargas, Editor-chefe da Revista Actas Freudianas, Professor Adjunto de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem na UNIRIO, Pesquisador Nível 2B do CNPq, Autor dos livros: Histeria e psicanálise e Psicoses – Ensaio clínico pela Editora Revinter, Artigos publicados em Periódicos indexados, Assessor Técnico da FAPERJ e Parecerista de Periódicos indexados.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO



Nome: Roberto Menezes de Oliveira
CPF: 297.190.971-91
E-Mail: rmenezes@ucb.br

DADOS DA ATIVIDADE



Data Inclusão: 13/04/2008 11:06
Situação:
Tipo Atividade: Simpósio
Título: PRÉ-nATAL PSICOLÓGICO: DESAFIOS PARA A ATUAÇÃO
Instituição: uNIVERSIDADE cATÓLICA DE bRASÍLIA
Área: Psicologia da Saúde

Participantes



Coordenador: Roberto Menezes de Oliveira
Instituição: Universidade Católica de Brasília
Titulação: Doutorado

Currículo: [cur_coord_13420081160_9841_14283_cv_Roberto_Menezes_de_Oliveira.doc](#) 
Resumo: [res_coord_13420081160_9841_14283_Simpósio_SBP_Pré-natal_da_adoção.doc](#) 

Nome: Alessandra da Rocha Arrais
Instituição: Universidade Católica de Brasília/Unimed
Titulação: Doutorado

Currículo: [cur_part1_13420081160_9841_14283_CURRICULO_LATTES_ALESSANDRA_ARRAIS.doc](#) 
Resumo: [res_part1_13420081160_9841_14283_RESUMO_SPB_2008_Alessandra_Arrais.doc](#) 

Nome: Sílvia Lordello
Instituição: Instituto de Educação Superior de Brasília
Titulação: Mestrado

Currículo: [cur_part2_13420081160_9841_14283_cv_Silvia_Lordello13042008.doc](#) 
Resumo: [res_part2_13420081160_9841_14283_Implantação_do_pré-natal_SBPSILVIA13042008.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: Defendendo a proposta de uma intervenção biopsicossocial, que denominamos pré-natal psicológico, será objetivo deste simpósio divulgar experiências e pesquisas que, aplicadas em diferentes contextos, privilegiam a atuação do psicólogo e a validação de um trabalho de promoção de saúde voltado para gestantes e futuros pais por adoção. A proposta se justifica pela necessidade de se esclarecer e desmistificar concepções, crenças e fantasias ansiogênicas comuns a este período de espera da criança, seja esta biológica ou adotada.

PROJETO PRÉ-ADOÇÃO: TRANSFORMANDO O TEMPO DE ESPERA EM TEMPO DE PREPARAÇÃO PARA A ADOÇÃO LEGAL. *Roberto Menezes de Oliveira* (Universidade Católica de Brasília – Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Brasília-DF), *Maria Eveline Cascardo Ramos* (Universidade Católica de Brasília – Curso de Psicologia – Brasília-DF), *Flávio Lôbo Guimarães* (Universidade Paulista - Curso de Psicologia – Campus Brasília – Brasília-DF), *Ivânia Ghesti* (Universidade de Brasília – Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Brasília-DF), *Soraya Pereira* (Projeto Aconchego – Brasília-DF), *Maria da Penha Silva* (Instituto Berço da Cidadania – Brasília-DF)

A adoção jurídica, por si só, não pode garantir que uma adoção amorosa entre pais e filhos se dê, o que nem mesmo a paternidade e a maternidade biológicas garantem. Mesmo assim, no processo jurídico são demandadas medidas psicossociais na expectativa que uma adoção mútua aconteça. Estas medidas alcançam desde o trabalho com as famílias que entregam seus filhos para a adoção até o trabalho com as famílias postulantes à adoção, passando pelo trabalho com as instituições de abrigamento. No que se refere ao trabalho com os candidatos a pais por adoção, este estudo apresenta o Projeto Pré-Adoção, desenvolvido desde o início de 2007 em Brasília, por uma parceria que envolve duas universidades privadas – a Universidade Católica de Brasília e a Universidade Paulista - e duas organizações não-governamentais – o Projeto Aconchego e o Instituto Berço da Cidadania -, bem como a Vara da Infância e Juventude do Distrito Federal. Sua justificativa se dá em função do alto nível de ansiedade de postulantes, candidatos a pais, e da escassa preparação psicológica para a adoção, fatores que podem contribuir para acentuado sofrimento e até experiências traumáticas para todos os envolvidos, como a devolução de uma criança em fase de convivência familiar. O projeto visa contribuir para a preparação dos referidos postulantes à adoção legal por meio da criação de um espaço psicossocial de aprendizagem, reflexão, troca e apoio psicológico durante o período de espera. A metodologia consiste na realização de grupos multifamiliares, com no máximo 20 participantes. São realizados 05 encontros, com temas pré-determinados e uma duração de cerca de 02 horas. Os temas trabalhados por encontro são, respectivamente: a) as expectativas da adoção, onde são trabalhados as concepções, fantasias e mitos dos postulantes sobre a adoção; b) (re)significando a adoção, onde são elaborados os significados legais e reais da adoção de acordo com o Código Civil e o Estatuto da Criança e do Adolescente; c) desenvolvimento humano, onde são trabalhadas as características físicas e psicológicas da infância e da adolescência de meninos e meninas institucionalizados; d) criança idealizada e criança real, onde é elaborada a diferença entre a criança desejada, sonhada, esperada, e a criança real disponível para a adoção; por fim, e) a história da família, o contar e o revelar, onde é trabalhada a importância de se respeitar a história pessoal da criança, bem como a história dos pais adotivos, valorizando o encontro destas duas histórias. Os resultados apontam para uma boa aceitação por parte da comunidade, o que resultou na ampliação do oferecimento de grupos, e uma avaliação positiva por parte da Vara da Infância e da Juventude do Distrito Federal, que percebeu significativo amadurecimento e redução de ansiedade nos postulantes.

Palavras-chaves: adoção, intervenção psicológica, grupos multifamiliares.

Outros

FAMI

DESAFIOS NA IMPLANTAÇÃO DO PRÉ-NATAL PSICÓLOGO PARA GESTANTES EM UM HOSPITAL PARTICULAR DE BRASÍLIA - ALESSANDRA DA ROCHA ARRAIS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, UNIMED BRASÍLIA)

Sabe-se que o período da gestação caracteriza-se por significativas alterações psíquicas. Apesar das alegrias, a maternidade e a paternidade podem ser tarefas mais difíceis do que imaginamos. Muitas vezes temos necessidade de ouvir e falar sobre as grandes mudanças que enfrentaremos e não encontramos um espaço que acolha esta demanda. Normalmente, o pré-natal tradicional, realizados por médicos e enfermeiros, privilegia o aspecto biológico, desconsiderando os aspectos psicológicos e culturais deste processo. Visando uma assistência mais completa à gestante, a equipe de psicologia do Hospital Planalto, da rede UNIMED BRASÍLIA, criou o pré-natal psicológico, que é o alvo da análise do presente trabalho. O Pré-natal Psicológico é complementar ao pré-natal tradicional, e consiste em uma abordagem preventiva para evitar transtornos emocionais como a depressão pós-parto e dificuldades de relacionamento entre o casal e sua família, que podem surgir durante e após a gravidez. O Pré-natal Psicológico é realizado em grupos semanais e têm o caráter psicoeducativo sobre a gestação, parto e pós-parto, no ambiente hospitalar. Além de abrir espaço para escuta e reflexão sobre temas que trazem mais sofrimento durante a gestação ou que podem vir a trazer após o nascimento do bebê, também fornece apoio psicológico ao casal grávido nesta ímpar do ciclo de vida humano. Para participar do Pré-natal psicológico, a gestante não precisa estar passando por uma dificuldade emocional grave, ou crise psíquica. Basta apenas querer ajuda para construir o novo papel de mãe e/ou de pai ou aprimorar estas funções. A Unimed Brasília é pioneira entre os hospitais particulares de Brasília a oferecer este apoio as gestantes e seus familiares. Desde sua implantação em outubro de 2006, já foram realizados 4 grupos, com número diferenciado de participantes. Apesar da avaliação positiva das gestantes atendidas, neste trabalho gostaríamos de ressaltar os desafios para a implantação deste serviço. Uma análise preliminar desta experiência, aponta para os seguintes obstáculos a serem transpostos: resistências no processo de inserção do psicólogo hospitalar na obstetria, disponibilidade um local exclusivo para a realização do grupo no hospital; na captação de gestantes; na falta de apoio da equipe na divulgação e encaminhamento das gestantes, mas sobretudo na ausência da cultura quanto a necessidade de apoio psicológico e/ou de uma psicoprofilaxia durante a gestação. A ênfase no atendimento sob os parâmetros biomédicos, a crença na supremacia do instinto maternal, e a falta de espaço para o surgimento de sofrimento e tristeza em um período tão glamuroso quanto a gestação, são nossas hipóteses para justificar tais obstáculos na implantação do pré-natal psicológico. Porém, ao poucos construímos a demanda junto às gestantes que acabaram por perceber a importância de um pré-natal que vai além do biológico e desta forma contribuimos para a consolidação de uma cultura de assistência psicológica durante o pré-natal e para a humanização da equipe obstétrica na assistência às gestantes, parturientes e puérperas que procuram este hospital.

Palavras-chaves: pré-natal, psicologia, gestantes

Outro

SAÚDE

IMPLANTAÇÃO DO PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO EM COMUNIDADE CARENTE: COMO CONSTRUIR ESTA CULTURA - *Silvia Lordello* (Instituto de Educação Superior de Brasília – Brasília-DF)

O presente trabalho versará sobre a implantação do pré-natal psicológico em comunidades carentes. O sistema público de saúde apresenta ações voltadas ao acolhimento e preparação da gestante, em nível informacional, sobre transformações orgânicas e cuidados, acompanhamento pré-natal por meio de consultas e palestras, ampliando a credibilidade deste serviço junto às comunidades. Entretanto, no que se refere à psicoprofilaxia, percebe-se ainda pouco investimento e mesmo legitimidade por parte das grávidas. As intervenções grupais planejadas para este fim, por meio da atuação de estagiários de psicologia, são implementadas com muita dificuldade nas comunidades, ainda que quando operacionalizadas mostrem resultados muito consistentes, pois além de potencializarem a preparação afetiva para a maternidade, promovem interação e troca entre as gestantes, construindo vínculos que ampliam a rede social de apoio. A presente exposição tratará de trabalho de intervenção grupal envolvendo 15 gestantes com idades entre 14 e 35 anos, e períodos gestacionais que variavam entre 3 e 9 meses. Todas residiam no Varjão, comunidade carente do entorno do Distrito Federal. Inicialmente, as gestantes foram entrevistadas com o objetivo de investigar suas principais necessidades informacionais e emocionais e, posteriormente participaram de cinco encontros, nos quais foram debatidos temas apontados pelas participantes como relevantes ao momento gestacional, como preparação psicológica para o parto, comunicação mãe/bebê, bebês idealizados e reais, cuidados e orientações puerperais, criação e educação de filhos. Os encontros eram compostos por dinâmicas e materiais de apoio e privilegiavam a participação do grupo, potencializando o conhecimento e a troca entre as gestantes. Os resultados apontaram que há idéias mitificadas em torno da gestação que se configuram em fatores ansiógenos, sobretudo para as primíparas. As mães experientes assumiram o importante papel de mediadoras no grupo, encorajando as demais e revelando conteúdos qualificados a partir de suas experiências. Segundo as participantes, a cultura não oferece uma escuta psicológica à gestante, limitando o cuidado ao aspecto físico. A dor do parto revelou-se ameaçadora entre as participantes, fonte de expectativas e angústias. Na educação dos filhos houve menção à função de acolhimento e limite, como responsabilidade dos pais. A discussão aponta a relevância social de um trabalho de promoção de saúde numa perspectiva biopsicossocial, com vistas a potencializar o desenvolvimento humano tanto da mãe quanto do bebê. Ressalta-se que esta avaliação positiva, por parte das grávidas só ocorre após a participação nos encontros, pois não há reconhecimento da necessidade do trabalho psicológico durante a gravidez, o que aponta para o desafio de se construir esta cultura na comunidade carente, contando com a ajuda das gestantes que passam pelo grupo, como multiplicadoras de seus benefícios.

Palavras-chaves: pré-natal, psicologia, gestantes

Outros

SAÚDE

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.



DADOS DO ASSOCIADO



Nome: Rita Maria Manso de Barros
CPF: 438.602.907-97
E-Mail: ritamanso@globo.com



DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 11/04/2008 18:29
Situação:
Tipo Atividade: Simpósio
Título: LIGAÇÕES AMOROSAS, O GOZO IMPERIOSO E ASSASSINATO: FRATURAS NAS RASTROS DE MEMÓRIA
Instituição: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)
Área: Psicologia Clínica e da Personalidade

Participantes

Coordenador: RITA MARIA MANSO DE BARROS
Instituição: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ) e UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
Titulação: DOUTOR
Currículo: [Lattes \(Rita Maria Manso de Barros\).doc](#) 
Resumo: [ário da contemporaneidade.doc](#) 

Nome: FRANCISCO RAMOS DE FARIAS
Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Titulação: DOUTOR
Currículo: [Lattes \(Francisco Ramos de Farias\).doc](#) 
Resumo: [ATERNA E ASSASSINATO.doc](#) 

Nome: GILSA. F. TARRÉ DE OLIVEIRA
Instituição: UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ
Titulação: DOUTOR
Currículo: [cur_part2_1142008182936_7630_14287_Curriculo_Gilsa_F._Tarré_de_Oliveira.doc](#) 
Resumo: [QUÍMICAS E O DESEJO TRANSFORMADO EM NECESSIDADE.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: O consumo de drogas, lícitas ou ilícitas, a destrutividade no campo das relações amorosas e a crescente onda de assassinato são delicadas questões, às quais os estudiosos da atualidade não podem se esquivar. De forma imperiosa, aqueles que se debruçam sobre a complexidade da condição humana, sente-se convocado a refletir sobre essas nuances obscuras que estão presentes no cotidiano do homem contemporâneo. São fenômenos de escala mundial que englobam vários aspectos da incidência de uma modalidade do Mal, totalmente desencantado, o que exerce atrativos irresistíveis a ponto de não sofrerem amortecimento pelos diques subjetivos, pois o culto a esse tipo de modus vivendi parece ser bastante comum e não causar qualquer perplexidade. Mas sabemos que o custo subjetivo a ser pago nessas circunstâncias recobre-se de um valor bem elevado. De um modo geral, as discussões em torno dessas questões, delineiam um eixo teórico, cuja matriz é a pulsão de morte direcionada à produção de um gozo mortífero. Por um lado, acentua-se a destrutividade, como mecanismo valorizado positivamente, uma vez que a difusão de ações destrutivas, não é mais objeto de indignação. Eis a presença e propagação de um objeto relativo ao Mal que atua nos arranjos subjetivos do homem na atualidade: consumidor passivo, amante movido por uma paixão enlouquecida e assassino voraz. Por outro lado, queremos salientar que, provavelmente, há circuitos que funcionam de tal modo que o sujeito, ao invés de comandar suas ações, é comandado por uma força poderosa diante da qual torna-se impotente. Sendo assim, a importância da discussão sobre a incidência do Mal, no contexto das relações sociais, consiste em trazer a lume aspectos do agir humano que até o advento do saber psicanalítico, mostravam-se incompreensíveis e obscuros. Focaliza-se assim o modo como ocorreu a banalização do Mal a ponto de serem criadas forças poderosas que obrigam o sujeito a entrar numa espécie de beco sem saída, seja pelo uso abusivo de drogas, seja

pela efemeridade e descarte nas relações amorosas ou, seja pela devastação do homem pelo homem. Enfim, espera-se compreender e explicar a relação entre o mal-estar que paira como uma "nuvem negra" sobre o homem contemporâneo, que não se contenta somente com experiências de satisfação dentro de certos limites, visto enveredado por trilhas diversas, numa ganância de gozo, querendo um além; e as nuances de expressão do Mal, como destrutividade, no amplo espectro da tessitura social. Esperamos, assim, situar a busca, pelo sujeito, desse além do prazer, mas que, na verdade, o remete a um gozo cínico e mortífero. Seria essa busca e esse encontro uma espécie de colapso psíquico?

LIGAÇÕES AMOROSAS E DESTRUTIVIDADE NO CENÁRIO DA CONTEMPORANEIDADE - Rita Maria Manso de Barros (Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ).

Palavras-chave: pulsão de morte, banalização do ódio, impulsividade.

Nível do trabalho: Outro (Produção Científica).

Código da área: CLIN – Psicologia Clínica e da Personalidade

Resumo:

Considerando a experiência analítica o que pode ser dito acerca da destrutividade no campo da relação amorosa? Sabemos que, os modos de relacionamento na atualidade transformaram-se radicalmente devido ao consumismo e à banalização do ódio a tal ponto de termos configurações extremamente novas e por vezes pautadas em certos radicalismos. Por muitas vezes, tais radicalismos convertem-se em verdadeiros obstáculos a um tratamento, visto estarem pautados na produção de um saber negativo não obstante, quais procedimentos devem ser desdobrados em estratégias de ação nessas circunstâncias? É, com bastante frequência, se olharmos o nosso cotidiano, que encontramos nas experiências amorosas a indiferença e, sobretudo sujeitas sendo alçados à categoria de meros objetos de consumo. A que devemos tamanha transformação? Tudo nos leva a crer que, do lado do sujeito que envereda por uma impulsão na vida amorosa, há, por alguma razão, uma espécie de apagamento em sua divisão subjetiva, ou melhor, entre os ideais do Eu e as exigências pulsionais, pois o homem contemporâneo, nessas circunstâncias, parece se apresentar unificado por um modo específico de gozo. Esses obstáculos que colorem o cenário em que vivemos, têm de serem considerados pela experiência analítica porque exigem a revisão de estratégias de condução do tratamento, em especial da resistência e da transferência. Frente aos impactos que nos são apresentados na atualidade operamos com duas modalidades de solicitações clínicas: aquela que nos colocam no lugar de sujeito suposto saber, para a qual já dispomos de aparelhamento teórico bastante refinado em termos do tratamento e aquela pela qual somos confrontados com a posição de sujeito suposto gozar o que, para o psicanalista, é um grande desafio, visto nesta posição não pode realizar o ato analítico. Às vezes, no decorrer de um tratamento, o sujeito se fixa no consumismo e no ódio para evitar a reconstrução contínua que a vivência amorosa demanda, concorrendo para o aparecimento de aspectos destrutivos que levam à anulação subjetiva e ao isolamento. Quando isso ocorre, de que estratégias dispõe o psicanalista para transformar essas ocorrências em sintomas a serem tratados ou mesmo fixar o ato analítico em algo que faça surgir uma formação sintomática? No dispositivo analítico, o psicanalista deve operar com uma fórmula que se assenta em universais, visto que deve considerar a singularidade de cada sujeito e também seu modo de gozo particular. Considerando este aspecto, podemos deduzir que a articulação entre a experiência amorosa e a lógica do consumo indica a posição do sujeito na estrutura, fazendo aparecer o gozo por exclusividade com um mesmo objeto, causador de monotonia e apatia.

LIGAÇÕES AMOROSAS E DESTRUTIVIDADE NO CENÁRIO DA CONTEMPORANEIDADE - Rita Maria Manso de Barros (Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ).

Palavras-chave: pulsão de morte, banalização do ódio, impulsividade.

Nível do trabalho: Outro (Produção Científica).

Código da área: CLIN – Psicologia Clínica e da Personalidade

Resumo expandido:

1 - À guisa de introdução: a relação amorosa nos tempos da depressão

Os modos de relacionamento na atualidade transformaram-se radicalmente devido ao consumismo e à banalização do ódio a tal ponto de termos configurações extremamente novas e por vezes pautadas em certos radicalismos. Por muitas vezes, tais radicalismos convertem-se em verdadeiros obstáculos a um tratamento, visto estarem pautados na produção de um saber negativo não obstante, quais procedimentos devem ser desdobrados em estratégias de ação nessas circunstâncias?

Nos dias atuais, em que tanto se anuncia o fim da psicanálise é necessário reconhecer que não cansamos de reinventá-la, especialmente quando somos confrontados com os chamados “novos sintomas”. Por que o aumento dos casos de síndrome de pânico e de depressão no final do século passado e no início do XXI? Apesar de todas as conquistas do campo da ciência no que concerne à diminuição do sofrimento humano, algumas modalidades se mantêm no seu caráter mais primitivo e agudo como o pânico e a depressão. Cabe aos psicanalistas buscar as causas do sofrimento psíquico dos sujeitos tal como expresso no legado freudiano.

Tudo nos leva a crer que, do lado do sujeito que envereda por uma impulsão na vida amorosa, há, por alguma razão, uma espécie de apagamento em sua divisão subjetiva, ou melhor, entre os ideais do Eu e as exigências pulsionais, pois o homem contemporâneo, nessas circunstâncias, parece se apresentar unificado por um modo específico de gozo. Esses obstáculos que colore o cenário em que vivemos, têm de serem considerados pela experiência analítica porque exigem a revisão de estratégias de condução do tratamento, em especial da resistência e da transferência. Frente aos impactos que nos são apresentados na atualidade operamos com duas modalidades de solicitações clínicas: aquela que nos colocam no lugar de sujeito suposto saber, para a qual já dispomos de aparelhamento teórico bastante refinado em termos do tratamento e aquela pela qual somos confrontados com a posição de sujeito suposto gozar o que, para o psicanalista, é um grande desafio, visto nesta posição não pode realizar o ato analítico.

Vale salientar que Freud não nos fez seus súditos abnegados ou fiéis seguidores de uma teoria que jamais quis religiosa. Também nos deixou poderoso referencial teórico para pensar o quanto somos resultado do processo civilizatório, que deixa de herança para o homem um conflito irremediável. Assim, não é difícil que voltemos para o campo da cultura nossas suspeitas sobre a diversidade dos fenômenos clínicos, entre os quais a mídia traz para o primeiro plano a síndrome do pânico e a depressão. É possível que a síndrome do pânico seja uma resposta do homem pós-moderno às exigências que o momento atual lhe faz: exigência de “nativificação”, exigência de “nulificação”, culto à indiferença, promoção do individualismo com duplo efeito: a segregação do diferente para que se alcance a tão sonhada homogeneização difundida na máxima da Declaração Universal dos Direitos Humanos: “todos os homens são iguais”. É oferecido ao homem a possibilidade de conformar-se numa massa amorfa onde seria matéria maleável à sociedade de consumo, o que aparece assim configurado nas palavras de Roudinesco :

Quer se trate de angústia, de agitação, melancolia ou simples ansiedade, é preciso, inicialmente, tratar o traço visível da doença, depois suprimi-lo e, por fim, evitar a investigação de sua causa de maneira a orientar o paciente para uma posição cada vez menos conflituosa e, portanto, cada vez mais depressiva (ROUDINESCO, 2000:41).

O fato de muitos pacientes, aparentemente com síndrome do pânico, desenvolverem depressão, é um fator muito importante para a clínica do cotidiano. Mas talvez seja esta mais uma forma que o homem dispõe para se rebelar, silenciosamente, contra a calma imposta por tantos anti-depressivos, das substâncias químicas às mercadorias nos shoppings. Se em 1894 Freud dava nome a uma doença nova, a *neurose de angústia*, nos anos noventa do século seguinte, nomeia-se o mesmo estado de síndrome do pânico. A sintomatologia descrita para ambas guarda uma inquietante semelhança com alguns “sintomas” dos estados de apaixonamento. Talvez porque o homem atual, proibido de se apaixonar, pobre de ideais, desenvolva o pânico, o medo e o pavor como respostas subversivas ao excesso de objetos consumíveis que obstruem seu respiradouro impedindo-o de desejar. Então, nos perguntamos: por que nosso tempo tem levado o homem a responder com desespero e indiferença à vida?

As ofertas terapêuticas para o mercado consumidor do pânico são inúmeras, das substâncias químicas às psicoterapias. Situação paradoxal: inúmeras ofertas e pouca eficácia nos resultados. Qual seria o descompasso entre os objetos oferecidos e o padecimento do sujeito? Uma pista a ser seguida seria a de que, como nos ensinou Freud (1926/1976), a angústia que irrompe no ego jamais desaparecerá! Não há terapia que ponha fim à angústia uma vez que é estrutural. Não há sujeito sem trauma. Mas em relação aos traumas sofridos, que geram dor excessiva, a psicanálise não estabelece conexões mecânicas. Nem todo aquele que passou por uma situação insuportável desenvolve pânico. É preciso investigar mais a fundo, procurar a cura através da causa e não somente do alívio imediato para o sintoma, pois se este desaparecer em função do alívio, reaparecerá com maior virulência com outra roupagem, causando mais danos ao sujeito. É provável que subjacente à pluralidade de sintomas da síndrome do pânico, encontre-se um solo onde reina a depressão. Como entender formas tão díspares trazidas simultaneamente à nossa escuta? No que o cotidiano atual favorece a expressão dessas modalidades de sofrimento psíquico? O discurso científico, seja no âmbito dos psicofármacos, seja no âmbito das terapias alternativas, oferece ao sujeito saídas para evitar o estado de monotonia e desamparo. No entanto, as opções disponíveis são quase geralmente via consumo em excesso, o que agudiza o estado de monotonia, acentua a vivência de indiferença e rompe as barreiras protetoras ao desamparo. Além do mais, como alerta Hobsbawn (1995), uma das características do século XX e do vigente é a particularidade da sociedade ter naturalizado a matança compulsória que ocorre em escala astronômica. Ao que tudo indica, parece que tragédias indefiníveis, de grandes e pequenas proporções, estão incorporadas ao cotidiano das sociedades onde milhares de pessoas são executadas sob o olhar complacente e cúmplice do restante da população. Somos levados a pensar que a sociedade se satisfaz com este ciclo de horrores bem como com a explicação policial de que as pessoas mortas são de má índole. Tudo se passa em nome de uma suposta faxina cujo objetivo é a eliminação de restos impuros à revelia de qualquer código civilizatório. Para o social, eliminar quem é identificado como o mal traduz-se no sentimento de bem-estar: bem feito! Diante desse cenário, que outras alternativas dispõe o sujeito uma vez que seu cotidiano é marcado pela inversão de valores e queda dos ideais? Deve apostar na amizade, como nos indica a mensagem do filme “Invasões bárbaras”? Contudo, poucos conseguem atravessar a vida na companhia de amigos que demandam a arte de cultivar e preservar pessoas, apesar e sobretudo por causa das diferenças. Esta arte, nem o consumo nem as terapias alternativas possibilitam. Acreditamos que somente aquele que se confronta com sua posição de sujeito a ponto de responder com responsabilidade pelos seus atos pode engendrar condições de respeito ao semelhante, sustentando o pacto social pela palavra.

Modificações bioquímicas do medo conduzem às reações de luta ou fuga, preparando o organismo e fornecendo substâncias químicas necessárias para o corpo responder. A sociedade vive constantemente convocando os sujeitos a reagir ao medo que nela mesma se origina, seja pelo exercício

da violência ou da apatia. Amedrontados, os sujeitos esquecem a vida e se preocupam apenas com a sua proteção a ponto de atacar o próximo tomado como inimigo, expressão e semente do mal.

Frente a essas circunstâncias, tem lugar atividades perversas justificadas tanto individualmente (os eliminados mereciam ser objeto de tal prática: tortura, dor, sevícia, estupro entre outras) quanto na esfera política em que uma nação decide pela destruição de uma outra apresentando justificativas (a outra nação é um perigo à harmonia do mundo). Da prática individual em destruir à prática de uma nação em produzir escombros, estamos no mesmo terreno: a perversão, obviamente conservadas as devidas singularidades. No entanto, o que salta aos olhos nessas práticas é a tentativa, às vezes lograda em fazer o outro impotente e levá-lo ao máximo fracasso.

Eis a glória: "...o carrasco não emprega a linguagem da violência que ele exerce em nome de um poder estabelecido, emprega a do poder que aparentemente o desculpa, o justifica e lhe dá uma razão de ser. O violento é levado a se calar e se ajeita na trapaça" (DELEUZE, 19983:19).

Como o perverso necessita da vítima, acreditando na funcionalidade e utilidade de sua ação, além do horror que inspira no próximo (pode ser no Outro, no Pai, na Lei, na sociedade) para só então gozar, a indústria farmacêutica, cria do capitalismo, é a primeira a obter usufruto (gozo) do terror, do pavor, do pânico e da depressão.

É mister lembrar que a neurose é o negativo da perversão! Se considerarmos que na perversão a castração materna é recalçada e, ao mesmo tempo, desmentida, para a criança no caminho da posição perversa nada mudou, pois ao desmentir a castração da mãe foi poupada da angústia que daí decorre.

Contudo, esta última retornará como temor ao pai o que explicaria a necessidade de triunfar, neutralizar, tripudiar sobre a função paterna. Quando Freud propôs que eventualmente o componente sádico da pulsão sexual pode tornar-se independente e, sob a forma de perversão, dominar toda a atividade sexual de um sujeito (FREUD, 1976/1920), abriu a possibilidade para pensarmos no gozo direto da pulsão de morte completamente desvinculada da pulsão sexual, portanto, de uma energia livre cuja única direção é a busca de satisfação. Eis a pura destrutividade.

2 - O sadismo do Outro: a humanidade como vítima?

A ilusão se justifica como necessária para o aparecimento da civilização uma vez que esta tem o papel fundamental de fazer morrer em nós os traços de natureza, ou seja, o que há de pura violência. A livre expressão da violência leva à tirania, à barbárie. A civilização tem como função essencial nos defender de quatro tipos de realidades: as forças da natureza (doenças, terremotos, tempestades); o destino (a morte como enigma); a relação espontânea (estupro, violência); a fraqueza humana (ENRIQUEZ, 1981).

A lei maior da cultura é a da proibição do incesto que somente se institui na medida em que todos reconhecem o desejo de praticá-lo, proibindo o que os homens seriam capazes de fazer sob a pressão de seus impulsos. Aquilo que a própria natureza pune não teria necessidade de ser proibido pelos homens. O incesto é conscientemente condenável embora seja inconscientemente desejável. Contudo, há uma grande distância entre o desejo e o ato, de quem a civilização parece ter premente necessidade de se resguardar. Todos desejam a morte do pai tirano que fora miticamente assassinado. Nasce daí a **culpa coletiva** pela perpetuação do desejo de morte do pai. O medo e a veneração ao pai passam a ser realçados como base da civilização.

A culpa, como matriz do coletivo, é conseqüência desse ato, ou da intenção do ato que todo homem atravessa: dormir com a mãe e matar o pai. Renunciar a estes atos implica uma grande exigência: a pulsão não pode satisfazer-se. Como resto dessa renúncia sobra um sentimento incômodo de uma consciência torturante, e o sujeito passa a desconhecer o que de fato lhe atormenta. Eis o *mal-estar* que lhe acompanhará pela sua existência. Enquanto em *Totem e tabu* Freud nos fez ver a gênese

das instituições, em *Psicologia das massas* (1921/1976) nos levará à vida das instituições, no que apresenta os mecanismos de funcionamento do social. Este texto surge quando o século XIX introduz a questão dos grandes agrupamentos pelo crescimento das cidades (SIMMEL, 1989). O ponto chave é que nas massas não existem sujeitos, e por isso elas são mais manipuláveis que eles. O contraste aparente entre a psicologia individual e a dos grandes grupos perde sua distância quando o examinamos mais de perto: desde o início a psicologia individual é também psicologia social.

Tal afirmação de Freud, leva, de imediato, à ruptura de um pensamento estabelecido: do distanciamento radical entre o funcionamento do indivíduo e das massas (o grupo). A psicologia das massas interessa-se pelo indivíduo como membro de uma raça, uma nação, uma casta, uma profissão, uma instituição, ou como parte componente de uma multidão de pessoas que se organizam em grupo, numa ocasião determinada, com uma finalidade definida. O pertencimento do sujeito às massas traz em si inúmeras conseqüências:

- 1) nenhuma conduta pode ser considerada definitivamente fixa: deve-se considerar a história do sujeito e de suas transformações que o conduziram a adotar certa estrutura, refletindo suas identificações;
- 2) a psicanálise encontra limites ao tratamento enquanto salta aos olhos seu caráter subversivo: a análise individual mina as relações sociais;
- 3) põe por chão a pretensão de uma certa sociologia que pretende ignorar a importância do psiquismo individual e coletivo na explicação dos fenômenos coletivos, que implica a noção de alteridade (ENRIQUEZ, 1991).

Freud menciona uma pulsão social propondo duas relevantes questões:

1. que esta pulsão talvez não seja uma pulsão primitiva, insuscetível de associação;
2. talvez seja possível descobrir os primórdios de sua evolução num círculo mais estreito, tal como a família.

Isto nos conduz a pensar que o comportamento das massas é o contrário do pensamento racional. É assim que Freud ressalta o quanto as massas são dominadas pelo inconsciente, que as domina e homogeneiza os seres que as constituem. Tudo que o homem fez inconscientemente (sem recalque) é mau. Apenas a arte e o trabalho científico subsistem como bem, já que são fruto da sublimação da pulsão (recalque). O aparente altruísmo se apóia no desejo de mal ao outro que é a inveja. Conforme nos alerta Freud, (1921/1976:153) “o sentimento social, assim, se baseia na inversão daquilo que a princípio constituiu um sentimento hostil em uma ligação de tonalidade positiva, da natureza de uma identificação”. Assim entendemos que tanto o pânico quanto a depressão, entre outras modalidades dos sintomas que acoçam o homem no presente cotidiano, são respostas legítimas à massificação proveniente da tessitura social assentada num caldo perverso onde se encontra.

Referências Bibliográficas

- DELEUZE, G. (1983). **Apresentação de Sacher-Masoch**. Rio de Janeiro: Taurus.
- ENRIQUEZ, E. (1981). **Da horda ao Estado: Psicanálise do vínculo social**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- HOBBSBAWN, E. (1995). **Era dos extremos**. São Paulo: Companhia das Letras.
- FREUD, S. (1976) **Além do princípio de prazer** (1920). Rio de Janeiro: Imago, v. XVIII.
- _____. (1976). **Psicologia de grupos e a análise do ego** (1921). Rio de Janeiro: Imago, v. XVIII.
- _____. (1976). **Inibição, sintoma e angústia**. (1926). Rio de Janeiro: Imago, v. XX.
- ROUDINESCO, E. (2000). **Por que a psicanálise?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- SIMMEL, G. (1989). **Les grandes villes et la vie de l'ésprit**. Paris: Payot.

FRATURAS NA TRANSMISSÃO PATERNA E ASSASSINATO: OS RASTROS MNÊMICOS NÃO SIMBOLIZÁVEIS - *(Francisco Ramos de Farias (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ)*

Palavras-chave: assassinato, fraturas mnêmicas, descontinuidade histórica.

Nível do trabalho: Outro (Produção Científica)

Código da área: CLIN – Psicologia Clínica e da Personalidade

Resumo:

Pretendemos estabelecer uma articulação entre crime, indiferença relativa à banalização do mal e as formas de firmar laços, no tecido social, pelo viés de atos que produzem restos não elaboráveis. Numa remissão ao crime do pai mítico, situamos o fim da modalidade de gozo absoluto. Nos demais crimes, somente poderíamos pensar em gozo parcial, modulado por uma paixão enlouquecida. No ingresso ao contexto social, uns escolhem saídas como a criação enquanto que outros se entregam a práticas funestas. O que explicaria a escolha de um ou outro lugar? Eis o interrogante que nos guiará na reflexão das singularidades de vida apresentadas por Pedro Rodrigues Filho que, numa entrevista a revista *Época*, relatou cruamente o rosário de assassinatos, inclusive o do pai, cometidos em quase meio século de existência. Deixou registrado que esse era e ainda é seu propósito de vida que teve a primeira aparição quando tinha treze anos, ao ter vontade de matar um amigo. Os parâmetros para analisar essa temática dizem respeito aos paradoxos do desejo, especialmente, à vontade de ação, a imposição do Supereu e a potência destrutiva da pulsão de morte, num questionamento acerca da causa do desejo frente aos imperativos categóricos a quem se submete o criminoso. Eis o pórtico para estudar a conexão entre crime e sintoma social destacando a vertente do mal-estar quando adentramos no campo do assassinato. Por ato criminoso, caracterizamos um modo de acesso a um objeto de natureza bruta através da violação, do que decorre a suspensão temporária da própria condição subjetiva do sujeito em ato. A execução do ato tem importância sendo o sujeito somente um agente para levá-lo a cabo e obter com isso a posse absoluta do objeto contemplado, mas numa espécie de logro. Por ser engendrado fora das malhas do simbólico, o ato criminoso escapa a inscrição social, razão pela qual tende a se repetir indefinidamente. Do ato resulta a exclusão do sujeito. Estamos no campo do sintoma social na medida em que temos uma modalidade de ação não articulada no discurso, mas trata-se de uma ação abriga um elemento adicional de arbitrariedade. Enquanto modalidade de gozo, o ato criminoso pode ser compreendido de acordo com dois paradigmas: subjetividade perversa e ato perverso, abordados numa ótica que considera, além da ruptura no contexto das relações sociais como decorrência do crime, o seu possível agente causal, ou seja, uma falha ou falência na transmissão, pela função paterna, do legado cultural que possibilite ao sujeito circular no contexto das relações sociais, criando alternativas para firmar laços de solidariedade. Mas, cabe também assinalar que o assassinato é o tipo de transgressão propiciadora de uma modalidade de gozo que, geralmente, tem como suporte a onda de “delírio de autonomia” tão propalada nos dias atuais. Além disso, em razão da fragmentação dos arranjos de memória, construídos socialmente, é a tentativa malograda de firmar laços sociais. Sendo assim, a passagem ao ato, em se tratando do assassinato, é a consequência devastadora decorrente de um elo fraco nas engrenagens sociais.

FRATURAS NA TRANSMISSÃO PATERNA E ASSASSINATO: OS RASTROS MNÊMICOS NÃO SIMBOLIZÁVEIS - *(Francisco Ramos de Farias (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ))*.

Palavras-chave: assassinato, fraturas mnêmicas, descontinuidade histórica.
Nível do trabalho: Outro (Produção Científica)

Código da área: CLIN – Psicologia Clínica e da Personalidade

Resumo expandido:

1 - Introdução

Começamos por uma afirmação um tanto chocante: se o homem faz sua inscrição na cultura, isto se deve a um ato de violência. Nesse sentido, toda civilização se funda numa violência, ou seja, na raiz de toda estrutura simbólica, mediada pela linguagem, há um crime. Isso faz com que todos aqueles que pertencem à dada estrutura sejam, no mínimo, cúmplices desse crime.

Na origem era a violência! Hoje estamos diante do sujeito e de suas organizações com limites que demarcam a condição de pertencimento e também a de excluído. O sujeito é cúmplice do crime que fundou a cultura e dos mecanismos forjados para sustentar os limites que marcam a fronteira entre ser membro de dada estrutura bem como ser dela excluído. A posição do sujeito em relação à sua cumplicidade é a de lançar tal crime para o esquecimento, quiçá, o apagamento total de qualquer vestígio que possa perdurar na memória e, como consequência dessa operação, tentar substituí-lo por outras coisas como o acesso aos objetos da cultura, a escolha pela criação, a parceria, a solidariedade e outras saídas que sirvam para drenar uma potencialidade sem ter o caráter devastador observado no crime. Isso seria o uso bom da técnica, pois mesmo que a técnica tenha algo de autônomo, tem que haver um agente para direcioná-la e tal agente sendo o homem deixa a marca de sua intencionalidade. Queremos ressaltar que a “ameaça que pesa sobre o homem, não vem, em primeiro lugar das máquinas e equipamentos técnicos, cuja ação pode ser eventualmente mortífera. A ameaça propriamente dita já atingiu a essência do homem” (HEIDEGGER, 2001:30). Não obstante, a multiplicidade de escolhas do sujeito não são suficientes para banir definitivamente a essencialidade de sua natureza maligna, nem sucumbem às formas de violências em que se encontra mergulhado.

2 – Duas modalidades de violência

Para pensar os destinos que o sujeito dará ou não a sua potencialidade, cabe distinguir dois tipos de violência: a) a fundadora de caráter estrutural e ato inaugural da condição humana como desejante, entendida no plano mítico (DADOUN, 1998), e, b) a violência devastadora que dissolve os arranjos construídos pelo homem pela prática de atos em que se observa a arbitrariedade na sua forma bruta, pouco importando qual o valor do patrimônio cultural (ARENDET, 1994).

A violência fundadora ou inaugural é uma pura contingência que somente pode ser pensada em termos da construção de um mito. Tal modalidade de violência é entendida como uma necessidade, pois sem a mesma a cria humana não teria nenhuma chance de ingressar na cultura e marcar sua condição de heterogeneidade em relação à natureza, pois somente em função de um ato de violência há o acesso à condição de ser falante, visto que ao ter um corpo apossado pela linguagem, marca-se uma ruptura para a qual não há qualquer reversibilidade devido à subversão que, então, tem lugar. A violência fundadora corresponde ao que podemos denominar de *violência simbólica*, ou seja, um tipo de violência em que se verifica uma certa distância entre o *ato* (de violência) e o *objeto* (da violência). Isso que dizer que se trata de uma modalidade de violência em que não há o imediatismo. Da violência fundadora temos somente os efeitos em termos de suas possíveis ressonâncias onde encontramos o que se denomina de

violência devastadora. Se a violência fundadora estrutura e é a matriz do laço social, a violência devastadora transforma o laço social em barbárie, em função de seu potencial destrutivo.

Para entendermos esse efeito é necessário analisar a constituição da tessitura social. Podemos partir de uma idéia bem simples do que seja o social: o contexto social se funda e se sustenta pela circulação de algo, ou seja, é um sistema de trocas das mais diversas naturezas: de bens; de presentes; de mulheres nas sociedades hierárquicas; de presos políticos em seqüestros e, assim por diante. Em qualquer segmento da sociedade e em qualquer sociedade, como na hierárquica dita primitiva, quanto na igualitária, as trocas sempre ocorrem numa modalidade heterogênea, ou seja, as trocas: “são sempre trocas desiguais” (FLEIG, 1993:60). Eis a matriz particular das relações humanas, a disparidade que produz sempre um resíduo, por se tratar de uma diferença irreduzível. O modo como as coletividades se estruturam e operam concerne ao pacto de sua fundação e ao tratamento destinado ao resíduo. A questão de constituição de um coletivo é delicada, primeiro porque “todo pacto é excludente. Não somente ele se celebra entre pessoas com um certo grau de conflito, como também deixa de fora um certo número de pessoas” (BARROS, 1994:78). Em segundo lugar, um grupo se caracteriza, em termos de seu funcionamento, pela maneira como trata a diferença e o diferente, pois “no interior de uma dada civilização existe o perigo de destruir todo o sistema dessa civilização” (BURSZTEIN, 1998:21).

Equacionar as trocas, ou mesmo tentar homogeneizá-las, seria anular a distância necessária entre o ato e o objeto de qualquer empreitada realizada pelo homem. Isso quer dizer que o contexto social onde nos encontramos é sempre produtor de um resíduo: uma parte perdida em algum lugar como um resto. A questão a ser levantada é a seguinte: o que fazer com esse resto? Essa é uma questão tipicamente humana, sendo o resultado do processo civilizatório. Várias operações são empreendidas para dar um destino a esse resto que, por ser inassimilável, se converte numa espécie de mal-estar (REY-FLAUD, 2002), mas do mal-estar próprio à dor de existir do percurso de vida de todo humano. Talvez a operação mais freqüente, para dar um destino a esse resíduo, seja a violência devastadora. Sabe-se que o homem tem quase sempre adotado a violência como possibilidade de solução. Desse modo, a violência somente seria possível quando há a conscientização deste resto residual próprio do sistema de trocas. Não obstante, a devastação se desencadeia, pelo fato de que a disparidade produtora do resto residual representa a quebra do ideal de projeto de completude e acabamento. Por ser uma ruptura na imagem, a resposta mais comum é a violência. Em segundo lugar, a inacessibilidade à experiência do outro é também uma experiência produtora de mal-estar por colocar o sujeito frente ao estado de impotência, fazendo-o reconhecer a impossibilidade de alcançar o poder absoluto. Em terceiro lugar, outro modo no trato social do resíduo é propagação de medidas para a exclusão da violência em expressão bastante banalizadas. Enfim, há ainda uma quarta modalidade de tratamento do resíduo que consiste em depositá-lo no diferente que está próximo, para atacá-lo na crença de que se realiza o combate à violência.

O crime, aspecto intrigante da condição humana, tem sido objeto de grande preocupação nas várias modalidades de saber. Do crime resulta sempre dissolução mesmo que se trate do chamado crime originário fundador. Entendem-se o crime originário do pai mítico como a condição necessária à passagem do estado de horda ao estado de clã e, por fim, aos grupos fraternos, devemos também compreender que o laço social decorrente desse ato traz no seu bojo as marcas de uma destruição irreversível. O pai tirano da formulação freudiana foi assassinado por deter o gozo absoluto, mas tal crime não se desvencilhou do oferecimento de gozo aos seus autores.

A criminologia mantém em silêncio a vertente do gozo no crime ao se ocupar da culpa, da responsabilidade e da condenação. Em relação ao gozo, a psicanálise dispõe de operadores para compreender essa nuança do existir humano. Em princípio, postula ser necessária a incidência da função paterna na constituição do Supereu para fazer a lei figurar para o sujeito. Além disso, o

desejo, ao apontar para o absoluto do gozo que é a morte, coloca o sujeito numa encruzilhada de difícil saída visto que o Supereu ordena-lhe gozar, mas lhe pune por tê-lo realizado. O gozo é o que se obtém do resto sem serventia não capturável na rede de significantes sendo, pois um excesso (FREUD, 1920/1976). O conceito de gozo é a baliza que comparece no estudo do assassinato que retrata o resquício de barbárie irremovível. Situando o crime do pai mítico, situamos o fim da modalidade de gozo absoluto. Nos demais crimes, somente poderíamos pensar em gozo parcial. No tecido social, uns escolhem saídas como a invenção e a produção enquanto que outros se entregam a formas brutas de práticas funestas.

3 – A construção da história de um matador

O que explicaria o sujeito encontrar-se num ou noutro lugar? Eis o interrogante que nos guiará no tratamento dado às singularidades de vida apresentadas por Pedro Rodrigues Filho que, numa entrevista a revista *Época*, relatou cruamente o rosário de assassinatos cometidos em quase meio século de existência. A história desse brasileiro, natural do Estado de Minas Gerais, divulgada pela mídia sob a denominação de “O monstro do sistema” traz subjacente indícios acerca das condições nas quais transcorreram a fragilidade do exercício das funções materna e paterna, aspecto curioso que tem seu desdobramento na maneira como é conhecido no sistema: sem referência ao nome transmitido pelo pai, responde apenas por Pedrinho Matador, pseudônimo que lhe rende uma certa idolatria no meio carcerário. Temido e reverenciado pelos outros detentos, orgulha-se de ter matado o próprio pai e para indicar quem é, tatuou no braço esquerdo a mensagem: *mato por prazer*. Acredita que o assassinato é seu ofício e se apresenta como especialista em esfaquear abdomes. Motivo para matar: basta que alguém esteja vivo: matou um colega de cela “porque não ia coma cara dele”, outro porque “roncava de mais” e assim por diante. Em aproximadamente quarenta anos de vida no crime e quase trinta no sistema carcerário, “Pedrinho viveu de acordo com as regras não escritas que governam as cadeias brasileiras. Transgrediu uma: sobreviveu” (MENDONÇA, 2003:63).

A violência que Pedrinho se encarrega de continuar pode ser situada antes de seu nascimento: nasceu com o crânio ferido devido aos chutes que seu pai desferiu na barriga de sua mãe durante uma briga. Em suas claras memórias afirma que, aos treze anos, sentiu, pela primeira vez, vontade de matar quando numa briga jogou um rapaz numa prensa de moer cana que, por pouco, não morreu. Eis o ato que “implica a transposição de uma barreira para ter acesso ao gozo” (CLASTRES, 1990:7). Nunca frequentou escolas, a não ser a do crime que ingressou aos quatorze anos quando assassinou o prefeito da cidade pois o mesmo demitiu seu pai por acusação de roubo. Em seguida assassinou um vigia da prefeitura a quem imputou ser o ladrão. Estava feita uma escolha: o assassinato. Deixa a pequena cidade mineira e vai morar no estado de São Paulo, não por acaso. Aos quinze anos passou a viver maritalmente com Botinha, viúva de um líder do tráfico que logo foi executada pela polícia. E essa época arregimentou um exército de “soldados” e comandava o próprio negócio: venda de drogas e assassinatos por encomenda, por ajustes de contas, por favores ou para queima de arquivos. Logo depois encontrou Maria Olimpia, a grande paixão de sua vida, por quem tatuou no braço a inscrição: “sou capaz de matar por amor”. Grávida do que seria, segundo suas próprias palavras, o herdeiro de seus negócios, foi assassinada. Inconformado e buscando vingança matou e torturou várias pessoas na tentativa de descobrir o autor do crime, até que a ex-mulher de um rival o delatou. Pedrinho decidiu matá-lo. Reuniu seus cúmplices e numa noite sangrenta deixaram escombros de sete mortes e dezesseis feridos. Pouco depois de completar dezoito anos foi preso depois de ser denunciado pelo pai de uma namorada, o que não pôs fim às suas atividades: atrás das grades

ganhou fama de matador com perícia, aprendeu a ler, a escrever e principalmente aperfeiçoou-se na capacidade de eliminar o semelhante sem sofrer qualquer tipo de remorso ou arrependimento. A sua demonstração de força ocorreu quando no pátio da cadeia foi atacado por quatro detentos o que respondeu com a morte de três, devido estar de posse de uma faca. Os demais fugiram depois de presenciar o massacre. Fica a pergunta: fugiram de medo? Esses atos considerados, pelo próprio, célebres conferiram-lhe notoriedade. Movido por essa convicção, conta que matou o pai depois que este matou sua mãe acusada de traição. Para vingar a memória da mãe, exalta-se em relatar que abriu o abdome do pai a facadas, arrancando-lhe um pedaço do coração para em seguida comê-lo. Sente um grande desapontamento quando lhe é informado que responde por dezoito assassinatos, ao que responde com perplexidade: “só isso? Não pode ser tão pouco assim. Só na cadeia eu matei quarenta e sete. Tudo gente que não presta. Por isso não tem arrependimento, nem remorso. Se as pessoas soubessem o motivo porque matei, me davam razão”.

4 – Pontos para reflexão

Pedrinho não cometeu um assassinato circunstancial, pois adotou a atitude de permanência no crime em termos de uma insistência repetitiva como quem se autoriza em “saber o que fazer com o gozo. Por isso, não sente dividido, pois seu ato é dividir o outro e fazê-lo fracassar” (LEGUILL, 1990:11). No rastreamento dos poucos dados de sua biografia encontra-se um vazio da relação do criminoso com seu pai mediante situações de fracasso desse pai (JULLIEN, 1997), seja pela realização de crime ou de cumplicidade. A posição falha do pai é a persistência de uma máxima potência do pai tirânico, impedindo ao sujeito realizar a travessia que consiste na morte simbólica desse pai, sendo o assassinato a tentativa malograda de realizá-la (LEGENDRE, 1989). O assassino, pelo ato, tenta encontrar a palavra faltante do pai no lugar em que a mesma não funcionou como limite. A filiação estabelecida a partir dessa modalidade de paternidade marca o vínculo do sujeito com a lei, como um excesso ou como um déficit, sem interiorizá-la. O supereu como imperativo de gozo, torna-se o testemunho residual deste desajuste estrutural e sendo assim o criminoso, age na busca de domínio, de reconhecimento e de castigo por um pai, para assim se ver livre da insuportável tensão do supereu. Se o ato é cometido para que o sujeito possa se encontrar no cárcere, o é em função de um culpa devastadora que, por nada, se apazigua. Nesse sentido, a condenação tem, até certo ponto, valor estrutural, por ter efeito subjetivante na medida em que a pena libera o sujeito do remorso insuportável. Mas a que se deve este chamado ao pai? Sem dúvida, para pai instaurar um limite e liberar o sujeito de sua culpa. O crime realizado a espera de um castigo serve para o criminoso encontrar pela punição o pai que faltou em algum lugar. A imposição da lei recupera para o sujeito, um limite que evita sua dissolução no caos frente ao excesso insistente da pulsão de morte. Eis o reconhecimento esperado pelo criminoso que, em razão de seu obscuro sentimento de culpa, comete um delito expiá-la (FREUD, 1916/1976).

Uma particularidade do crime é a explicação freudiana em termos do sentimento de culpa que é o suporte para entendermos o crime, no âmbito da neurose, em que a condenação é esperada como o alívio para aplacar a maciça exigência do supereu, pois tudo se passa como se um sentimento de culpabilidade fosse tomado já como a conseqüência de um delito efetivamente realizado. Nesse sentido podemos pensar que, para alguns, o ato é considerado como já realizado, sendo o crime uma forma de escapar do forte sentimento de culpa, cuja resolução é a passagem ao ato, de modo que o sentimento de culpa pré-existe ao crime. Há também a passagem ao ato no campo da psicose, conforme estudado a partir de uma matriz paranóica (LACAN, 1987), onde o crime é praticado a partir de distorções na relação do sujeito com o semelhante, quando exatamente este é considerado,

pelo sujeito, como um impostor. A interpretação lacaniana se restringe aos crimes praticados no âmbito da subjetivação psicótica. Lacan não fez tal estudo a partir de sujeitos que compareciam pedindo uma análise. Contou com a determinação do saber jurídico, que ao considerar o sujeito não condenável pelo seu crime, retira-lhe o direito à palavra e também o dispõe ao serviço do saber médico. Como poderíamos pensar o crime que tem lugar quando praticado por um perverso, se ele não é considerado inimputável, pelo saber jurídico, e também não faz uma demanda de análise? Como entender o crime quando não podemos explicá-lo em razão de um obscuro sentimento de culpa, nem pelo delírio através do qual o sujeito é ordenado a praticar uma ação?

Essa trilha que escolhemos para pensar as nuances da vida de Pedrinho que acredita cometer crimes por estar seguro de que sua ação é necessária para a sociedade na sua suposição de que faz um trabalho de limpeza e para a vítima, também na sua suposição de que quem não presta tem de morrer. Acredita por em prática o projeto pautado na “idéia de faxina, de eliminação dos elementos impuros, sujos, à revelia de qualquer código civilizatório” (ARRUDA, 2001:278). Na condição de quem põe em prática um arsenal técnico, crê dar uma resposta ao social, como um serviço prestado. Encontramos nele uma articulação com o social, através de uma ação violenta para impor domínio e terror, com o propósito levar o semelhante ao máximo fracasso. Essa é uma particularidade curiosa: Pedrinho se esmera no relato ao jornalista dos métodos eficazes de praticar execução. Dirige-se à vítima para defenestrá-la ao lugar do vazio deixado pela falha da palavra do pai. Guarda apenas três insígnias de seu pai, o perfurador de crânio de fetos, o perdedor de empregos por roubos e o matador de sua mãe. Sendo assim aqueles que estão vivos são, certo modo, considerados como impedimento à realização de seu desejo. Por esta razão, sente vontade de matá-los e efetivamente o faz com perfeição. Envaidece de nunca ter falhado numa empreitada de assassinato como quem realiza um culto extremo ao gozo à medida que pretende ocupar um lugar de um deus quando afirma: “quando mato alguém não vem nada na minha cabeça e sonho com nada”.

Ação trágica fadada ao nada, o que determina, de certo modo a banalidade do Mal, não fosse a transcendência que teve lugar pela tentativa de inscrição simbólica desse crime: o criminoso guarda, com certa glória, os recortes dos jornais com notícias de seus crimes e seu nome como autor. Além disso, há a um outro veio que marca a tentativa de inscrever um nome no tecido social: a brutalidade e a crueldade utilizadas nos métodos de execução renderam-lhe o apelido de respeito e intimidação Pedrinho matador. O fato de haver gente que não presta parece ser a causa tomada por Pedrinho para explicar seus assassinatos em série, o que de certo estaria excluído na inscrição que traz no braço: “mato por prazer” o que numa leitura superficial aparece como “portador de caráter paranóide e anti-socialidade”, (diagnóstico da junta médica), mas não isento de responsabilidade, a luz do saber médico, sendo colocado à disposição do saber jurídico, para condenação.

No tocante à série de assassinatos em questão não podemos cair na obviedade de encará-los como um ato de desrazão, e sim como “a vitória maníaca da razão que não pode jamais ser derrotada, pois coloca em ameaça o próprio ser do eu ideal (BERLINCK, 1996:114). Os assassinatos são narrados numa atitude fria do sujeito, mas ao que parece faz parte de um projeto bem mais amplo da tentativa de encontro do sujeito com a lei, principalmente se considerarmos a posição em que se julga um deus, tendo “prazer nos atos de violência, sempre carregados de detalhes, repetições. A obsessão pelo ritual era tão grande que sempre deixava alguma pista que acabava por denunciá-lo”. (ARRUDA, 2001:70). Pedrinho assumiu a responsabilidade dos crimes que acredita ter cometido, mas em nenhum momento se omitiu em relatar que todos os que matou não prestavam, inclusive o próprio pai. Por isso acreditamos, que seu objetivo é matar numa realização macabra devido à obscuridade perpassada pelo vazio da falha da função paterna. O fato de explicitar que nada sente e que não sonha com nada nos faz pensar na vivência de presente contínuo, com exclusão de lembranças e ausência de perspectivas para o

amanhã. Não sonha com nada certamente porque realiza o ato de maior proibição para o homem: o assassinato. Quando se apreende como um deus, o faz por acreditar possuir o saber absoluto e principalmente o saber fazer gozar o que, entre outros indícios, aponta para a perversão, visto não ter qualquer dúvida quanto àquilo que faz nem da serventia de seus atos. Crê na funcionalidade e utilidade de suas atividades perversas, o que faz repeti-las numa cadeia interminável. Sente-se impelido a isso enquanto viver!

Referências Bibliográficas

- ARENDDT, H. (1994). **Sobre a violência**. Rio de Janeiro: Relume Dumará.
- ARRUDA, R. (2001). **Dias de ira**. São Paulo: Globo.
- BARROS, R. R. (1994). A psicanálise e o espaço da cidadania. In: FRANÇA, M. I. (org).
- Desejo, barbárie e cidadania**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- BERLINCK, M. T. (1996). A mania de saber. In: PERES, U. T. (org). **Melancolia**. São Paulo: Escuta.
- BURSZTEIN, G. (1998). **A tirania e a psicanálise**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud.
- CLASTRES, G. (1990). Ato neurótico e ato perverso. **Folha. Revista da Clínica Freudiana**. 32/33.
- DADOUN, R. (1998). **A violência**. São Paulo: Difel.
- FLEIG, M. (1993). Violência: lixo atômico não reciclável? In: FLEIG, M. (org). **Psicanálise e sintoma social**. São Leopoldo: Unisinos, 1993.
- FREUD, S. (1976). **Alguns tipos de caráter encontrados no trabalho psicanalítico (1916)**. Rio de Janeiro: Imago.
- _____. (1976). **Além do princípio do prazer (1920)**. Rio de Janeiro: Imago.
- HEIDEGGER, M. (2001). **Ensaio e conferências**. Petrópolis: Vozes.
- JULIEN, P. (1997). **O manto de Noé**. Rio de Janeiro: Revinter.
- LACAN, J. (1987). **Da psicose paranóica em suas relações com a personalidade**. Rio de Janeiro: Forense.
- LEGENDRE, P. (1989). **Le crime du caporal Lortie. Traité sur le père**. Paris: Fayard.
- LEGUIL, F. (1990). Rasgos de perversão. **Escancion**. 2.
- MENDONÇA, R. (2003). O monstro do sistema. **Época**. 5 de Maio de 2003. p 62-67.
- REY-FLAUD, H. (2002). Os fundamentos metapsicológicos do mal-estar na cultura. In: LE
- RIDER, J.; PLON, M.; RAULET, G. e REY-FLAUD, H. **Em torno de O mal-estar na cultura, de Freud**. São Paulo: Escuta.

A SUBMISSÃO IMPERIOSA AO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS E O DESEJO TRANSFORMADO EM NECESSIDADE – *Gilsa F. Tarré de Oliveira* (Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, RJ).

Palavras-chave: gozo cínico, drogadição, sintoma social.

Nível do trabalho: Outro (Produção Científica).

Código da área: CLIN – Psicologia Clínica e da Personalidade

O vertiginoso aumento do consumo de drogas na atualidade levanta inúmeros problemas que mobilizam profissionais dos diversos campos do saber e, de algum modo, inclui a todos nós, inseridos que estamos numa era carregada de transformações tecnológicas, políticas, sociais e culturais. Ao nos debruçarmos sobre o tema da toxicomania, queremos destacar seu caráter de sintoma social, talvez um dos mais pregnantes que herdamos da passagem para o século XXI, quando a velocidade das mudanças e a perda de referências nos instala na perplexidade e na incerteza. O discurso social sobre a droga toma como referência simplesmente o consumo ou o abuso de drogas, seja para conferir a esta prática um sentido hedonista ou mortífero. Mas, de qualquer forma, o uso abusivo de drogas denuncia um arranjo no tecido social no qual a dependência vem sendo erigida como uma técnica privilegiada para dar ao corpo o tratamento que idealizamos quando este se vê atingido pela dor: a anestesia. Assim, o que podemos entender como a dependência diz respeito, sobretudo, à urgência do sujeito refazer constantemente uma espécie de montagem mediante a qual se realiza a união entre ato e objeto de forma instantânea: a dependência impõe a obediência à álgebra da necessidade. A utilização abusiva de substâncias químicas, de qualquer natureza, parece promover a substituição do objeto circunscrito pela pulsão para o objeto da necessidade, de modo que, cria-se, para o sujeito, um imperativo de deve existir o objeto adequado a uma dada necessidade que, uma vez encontrado, converter-se-á em condições de bem-estar e felicidade. Sabe-se se tratar nessas condições de uma modalidade de gozo a qual conhecemos sob a terminologia de gozo cínico, pois o sujeito com um objeto, no caso a droga, sem precisar recorrer ao Outro e, às vezes, produzindo uma anulação desse Outro. É uma modalidade de gozo extraída do corpo, que remete a linha da satisfação própria do auto-erotismo. Sabe-se também que este tipo de gozo acaba por acentuar a gravidade do estado de enfermidade que porta o sujeito, além de representar a rejeição, pelo consumidor de drogas, do Outro. A localização do gozo numa parte precisa do corpo, ao associar-se com as fantasias que comandam a prática “auto-erótica”, determinam a posição subjetiva do sujeito em que se isenta completa de responder na condição de culpa. A captura pela droga transforma o desejo em necessidade. Dali em diante o que emerge é um corpo sem dicção um apagamento subjetivo e fora do laço social. Aparece uma corrupção do espaço cindido que abrevia qualquer condição simbólica da apropriação do objeto. A busca para obter o objeto a qualquer custo, ao lado do esvaziamento simbólica; da palavra, parecem promover uma tensão excessiva nos vínculos sociais de hoje, quando a toxicomania prolifera conjugada aos exercícios de violência em todos os estratos sociais.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO



Nome: Leda Maria Codeço Barone
CPF: 828.276.648-87
E-Mail: ledabarone@uol.com.br

DADOS DA ATIVIDADE



Data Inclusão: 13/04/2008 20:37
Situação:
Tipo Atividade: Simpósio
Título: SUBJETIVIDADE, ENSINO E APRENDIZAGEM
Instituição: UNIFIEO
Área: Psicologia Escolar e da Educação

Participantes



Coordenador: Beatriz Judith Lima Scoz
Instituição: UNIFIEO
Titulação: Doutora em Psicologia da Educação - PUC_SP

Currículo: [cur_coord_1342008203724_9945_14404_Curriculo_Lattes_Beatriz_Scoz_\(2\).doc](#) 
Resumo: [res_coord_1342008203724_9945_14404_CONGRESSO_SBP-2_UBERLANDIA_07_04_08_resumo_expandido.doc](#) 

Nome: Maria Carmen Villela Rosa Tacca
Instituição: UnB
Titulação: Doutora em Psicologia - UnB

Currículo: [cur_part1_1342008203724_9945_14404_Curriculo_Lattes_Maria_Carmen.doc](#) 
Resumo: [res_part1_1342008203724_9945_14404_CONGRESSO_SBP - CARMEN - TEXTO_Aprendizagem_e_processos_de_significação_SBP_out_2008.doc](#) 

Nome: Leda Maria Codeço Barone
Instituição: UNIFIEO
Titulação: Doutora em Psicologia Escolar - IP-USP

Currículo: [cur_part2_1342008203724_9945_14404_Curriculo_Lattes_Leda_Barone_\(1\).doc](#) 
Resumo: [res_part2_1342008203724_9945_14404_2008 - congresso SBP Uberlândia \(1\).doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema: SUBJETIVIDADE, ENSINO E APRENDIZAGEM

Relevância da proposta:

A questão da subjetividade vem sendo discutida com muita ênfase nas últimas décadas, quando se percebeu que diversas situações humanas vividas pela sociedade contemporânea podem ser compreendidas quando analisadas a partir da subjetividade. Esta permeia o modo de estar no mundo e no trabalho humano em geral, afetando alunos e professores em seus processos de aprender e de ensinar. A partir dessas idéias, esta proposta pretende evidenciar a importância de um trabalho com a dimensão subjetiva dos processos de ensino e aprendizagem de alunos e professores, considerando esses processos como um momento constitutivo essencial, definido pelo sentido que eles têm para esses sujeitos na condição singular em que se encontram, ou seja, inserindo-se os processos de aprendizagem e de ensino em suas trajetórias de vida.

A CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE E AS PREOCUPAÇÕES NO ÂMBITO DO ENSINO E DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR. *Beatriz Judith Lima Scoz* (UNIFIEO – São Paulo/SP)

A natureza complexa do sujeito e da subjetividade tem sido pouco considerada na educação. Algumas análises sobre formação de professores continuada ou em serviço (Gatti, 2003), que visam à mudança em cognições e práticas, têm demonstrado um fato preciso: em geral, os mentores e implementadores desses cursos de formação têm a concepção de que, oferecendo informações, conteúdos, ou trabalhando apenas a racionalidade dos profissionais, produzirão, a partir do domínio de novos conhecimentos, mudanças em suas posturas e formas de agir. Essa concepção, essencialmente intelectual, não dá conta de perceber que os professores são indivíduos com subjetividades e identidades pessoais e profissionais. São, enfim, sujeitos que vão produzindo sentidos em seus processos de aprender e de ensinar, nos quais se integram suas condições sociais e afetivas, seus pensamentos e suas emoções. Essa pode ser uma das razões pelas quais tantos programas que visam mudanças cognitivas, de práticas e de posturas, mostram-se ineficazes, causando, além disso, desperdício de tempo e dinheiro. De fato, análises dos resultados de alguns programas de formação de professores (Placco & Silva 2000, p. 29) apontam que são poucos os aspectos trabalhados que têm se traduzido em ações diferenciadas ou transformadoras em sala de aula.

Talvez, por detrás dessas concepções, esteja presente a dificuldade do sistema educativo em reconhecer, tratar e pensar a complexidade do ser/existir humano. Um exemplo disso é a fragmentação das disciplinas, reduzidas a conteúdos isolados, quebrando a sistemicidade (a relação de uma parte com o todo) e a multidimensionalidade dos fenômenos. Desse modo, isolando e/ou fragmentando seus objetos, esse mundo de conhecimentos acaba por eliminar não somente seu contexto, mas também sua singularidade, sua localidade, seu ser, sua existência. É o que Morin (1999, p. 47) quer dizer quando afirma que “ um pensamento unidimensional desemboca num homem unidimensional”

Algumas alternativas têm sido apontadas para ampliar a compreensão da formação de professores. Uma delas refere-se ao estudo e à investigação do modo como os professores aprendem (Placco & Silva, 2000, p. 29). *A Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica* (Conselho Nacional de Educação, 2001, p. 28) expressa uma idéia semelhante, ao criar o conceito de “ simetria invertida”, para ressaltar o fato de que a experiência do professor como aluno, não apenas nos cursos de formação docente, mas ao longo de toda a trajetória escolar, define o papel que futuramente exercerá como docente.

Penso que essas idéias podem ser enriquecidas se os processos de aprendizagem e de ensino forem considerados, não da maneira mais freqüente, como algo que está “fora” do professor, mas como um momento constitutivo essencial, definido pelo sentido que esses processos têm para ele, dentro da condição singular em que se

encontra, ou seja, inserindo-se os processos de aprendizagem e de ensino em sua trajetória de vida.

Considerando-se os sentidos que os professores produzem em seus processos de aprender e de ensinar, também podemos ter acesso à maneira como eles se situam como sujeitos pensantes, bem como às emoções produzidas em diferentes situações de ensino e aprendizagem em diferentes momentos e espaços de suas vidas. Essas situações e esses momentos podem definir-se como segurança ou insegurança, interesse ou desinteresse, entusiasmo ou desilusão etc. Um quadro afetivo que não pode ser ignorado, pois interfere na prática docente.

Como resultado da confrontação de sentidos, também podem surgir momentos em que os professores se reconhecem a si mesmos. Essa experiência os leva a delimitar seus espaços, ou seja, os espaços em que encontram a congruência consigo mesmos na situação que estão enfrentando. Como resultado, temos um momento fundamental dos professores, em que eles se defrontam com suas subjetividades e que, portanto, podem reconhecer suas próprias crenças, expectativas, valores e atitudes, refletindo sobre elas. Ao mesmo tempo, podem entrar em contato com os estados afetivos que permeiam seus processos de aprender e de ensinar, reposicionando-se diante de suas práticas e de seus alunos.

Cabe aqui um comentário: há urgência na superação das dicotomias e dos preconceitos quanto às referências ao afetivo na formação de professores. Nos processos de aprender e de ensinar, os professores envolvem-se com seus alunos ou com seus ensinantes, com as dificuldades dos alunos e com suas próprias dificuldades, enfim com as relações e com as solicitações afetivas que permeiam essas relações. Negar esse quadro afetivo significaria, a meu ver, virar as costas para qualquer possibilidade de transformação das ações docentes.

O momento reflexivo provocado pela produção de sentidos também é importante, pois pode levar os professores a superar a alienação, que é um forte componente no cotidiano das escolas. Como diz Agnes Heller (2000, p. 31,37), a vida cotidiana de todas as esferas da humanidade é a que mais se presta à alienação. Nela, ação e pensamento tendem a ser econômicos e funcionam na exata medida para garantir a continuidade da cotidianidade. Além disso, o predomínio da ritualização de comportamentos cristalizados e acríticos nas escolas faz com que os professores também tenham poucas possibilidades de reposicionar-se diante de seus processos de aprender e de ensinar.

Não podemos esquecer de um fator presente na escola que pode atuar como um empecilho para o confronto dos professores com eles mesmos e, portanto, sendo elemento de constituição de suas subjetividades: uma forte tendência ao enquadramento, ou como diz González Rey (2003, p. 114-5), “à supressão da singularização”. A eliminação da singularização acaba fazendo com que professores e alunos sejam percebidos como elementos padronizados e, conseqüentemente, tudo que surpreende, ainda que de maneira leve, termina por ser classificado em alguma zona de enquadramento de referência.

Há, por vezes, resistência por parte dos próprios formadores de professores a aceitar uma produção original, que escapa às delimitações impostas por tendências dominantes do pensamento pedagógico. Agindo dessa maneira, não abrem espaços para perguntas, ou seja, deixam de lado o elemento surpresa, fundamental para que ocorram aprendizagens significativas, uma vez que pode provocar novas e cada vez mais ricas interrogações. Como propõe Jerome Bruner (*apud* Schnitman, 1996, p. 291), “ a surpresa (...) nos permite refletir acerca do que damos por certo, pro óbvio, por evidente: surpresa é uma reação ante a transgressão de uma certeza”. Há ainda, por parte dos educadores em geral, o temor ao confronto, por julgá-lo agressivo, ou pela dificuldade de entrar em contato com a própria ignorância de uma maneira positiva, ou, segundo Pain (*apud* Parente, 2000, p. 134), “ como algo que determina o lugar do enigma onde o conhecimento deve chegar”. Dessa maneira, como já mencionado, o professor não reconhece sua capacidade pensante, limitando suas ações docentes e suas possibilidades de transformação.

Assim, torna-se urgente um envolvimento direto, também, dos formadores de professores, no repensar seus modos de ser e sua condição de estar numa dada sociedade – o que implica um trabalho com suas subjetividades. Sem isso, como diz Gatti (1996, p. 89), as alternativas possíveis, na direção de uma melhor qualidade da educação e do ensino, “ não se transformarão em possibilidades concretas de mudança. Veremos, como temos visto, ao continuarmos com os mesmos métodos de formar professores e prover seu aperfeiçoamento, simulacros de mudança, mas não transformações reais”.

Diante disso, é importante a busca de caminhos para a abertura de espaços facilitadores de produção de sentidos – conseqüentemente, maior visibilidade e novos níveis de inteligibilidade na construção da subjetividade - nos programas de formação de educadores para, talvez assim, superar as situações problemáticas relativas à formação de professores e, conseqüentemente, à qualificação da educação e do ensino.

DESENVOLVIMENTO

Contemplando as idéias acima apresentadas, no presente estudo proponho um trabalho que privilegie a compreensão de sentidos que os professores vão produzindo em seus processos de aprender e de ensinar em suas famílias, comunidades de convivência, escolas, bem como as possíveis relações entre esses sentidos. Trata-se de um procedimento necessário pois, como diz González Rey (2003, P. 127). “ qualquer experiência humana é constituída por diferentes elementos se sentido que, procedentes de diferentes esferas da experiência, determinam em sua integração o sentido subjetivo da atividade atual desenvolvida pelo sujeito”.

Na produção dos sentidos em seus processos de aprender e de ensinar, pode-se compreender como os professores expressam os diferentes aspectos do mundo em que vivem e, a partir disso, como constituem suas subjetividades. Para explicitar com mais clareza a dimensão de integração contida no conceito de sentido subjetivo. González Rey (2003, p. 267) toma o conceito de *configuração de sentidos* que, para ele, representa “ as formações psíquicas dinâmicas e em constante desenvolvimento dentro das diferentes práticas sociais dos sujeitos estudados” Com esse conceito, González Rey reforça a idéia de que, na qualidade do subjetivo, aparecem , dentro de uma mesma configuração elementos de sentido gerados em tempos e espaços diferentes da vida da pessoa.

Por outro lado, na concepção de González Rey (2003, p. 240), o sujeito, em sua produção de sentidos, demonstra uma capacidade de permanente tensão com o estabelecido, capaz de representar inúmeras alternativas de ruptura. Esse modo de ver o sujeito é uma posição que tem inclusive implicações políticas, pois não há projetos sociais progressistas, de mudança, sem a participação de sujeitos críticos que exercitem seu pensamento e, a partir da confrontação gerem novos sentidos que contribuam para modificações nos espaços sociais dentro dos quais atuam. Ou seja, sem manter a capacidade geradora de sujeitos críticos que facilitem a tensão vital e criativa dentro de um espaço social, os projetos sociais tornam-se conservadores e, o que é ainda pior, levam ao enquadramento de tudo que surpreende, enfim, ao bloqueio dos processos de singularização.

Diante desse conhecimento sobre subjetividade, proponho ainda um trabalho que também considere a percepção que os professores têm acerca de suas produções de sentidos, enfim, de suas próprias subjetividades em construção e, a partir daí, quais novos sentidos vão produzindo em seus processos de aprender e de ensinar.

Para a realização de um trabalho dessa natureza, atividades como a narrativa, as vivências, etc. são valiosos canais de expressão para ressignificar histórias de vida e para validar dados que não podem ser obtidos apenas por processos ortodoxos de pesquisa - por exemplo, produção de sentidos e, conseqüentemente, construção de subjetividade. Como afirma González Rey (2003, p. 266)

A subjetividade representa uma realidade que não é acessível de forma direta ao investigador e tampouco pode ser interpretada de forma padronizada por manifestações indiretas, que sejam suscetíveis de generalizações, pois as expressões de cada sujeito (...) estão implicadas em sistemas de sentidos diferentes, que têm trajetórias próprias, e cujos sentidos têm de ser descobertos no contexto onde são produzidos.

Para esse autor (2003, p. 2666-71), existe ainda a necessidade de reconhecer novos princípios epistemológicos que orientem a construção teórica da Psicologia sobre a base da nova ontologia proposta como conceito de subjetividade, rompendo de uma vez com as reminiscências do empirismo, em que o pensamento atua após a coleta sobre a base de apoio objetivo dos dados. Na investigação proposta por esse autor, o investigador rompe com todo hermetismo

epistemológico apriorístico e situa-se na intenção de descobrir aspectos novos em sua relação com os sujeitos investigados, definindo diferentes eixos de construção de informação, em um processo permanente de formulação de hipóteses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a produção de sentidos dos professores em seus processos de aprender e de ensinar e, conseqüentemente, suas subjetividades em construção não é uma tarefa fácil. Como já mencionado, a produção de sentidos implica uma dimensão de complexidade na qual está em jogo uma configuração de sentidos produzidos nas trajetórias de vida dos sujeitos..

É importante lembrar ainda que tal tarefa demanda uma reforma do pensamento, uma mudança de postura que implica a visão de complexidade defendida por Morin. Ou seja, trata-se de reconceitualizar realidades individuais e sociais em sua complexa processualidade para resgatar *sempre* a relação entre o universal e o singular, sem a qual estará incompleta qualquer tentativa de compreensão da subjetividade.

Trata-se ainda de integrar a atividade intelectual com a dimensão humana, isto é, com a dimensão afetiva. Enfim, implica em uma “reforma do espírito”, um encontro com a multidimensionalidade. Assim, talvez, possamos reintegrar um personagem que a ciência (do homem) não tem considerado suficientemente, isto é, o próprio homem.

PALAVRAS CHAVES: Subjetividade; ensino e aprendizagem; formação de professores
P

ESC

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (2001). *Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica em cursos de nível superior: versão preliminar*. Brasília: MEC.

GATTI, Bernardete (2003). Formação continuada de professores: a questão social. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo (n. 119, pp. 191-204)

GATTI, Bernardete (1996). Os professores e suas identidades: o desvelamento da heterogeneidade. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo (n. 98, pp. 85-90)

GONZÁLEZ REY, Fernando (2003). *Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural*. São Paulo: Pioneira Thompson.

HELLER, Agnes (2000). *O cotidiano e a história*. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra

MORIN, Edgar (1999). *O método 3: o conhecimento do conhecimento*. Porto Alegre: Sulina

PARENTE, Sônia M (ed.) (2000). *Encontros com Sara Pain*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

PLACCO, Vera M.N.S., SILVA, Sylvia H. S. (2000). A formação do professor: reflexões, desafios, perspectivas. In FRANCO, Francisco C. et. Al. O coordenador pedagógico e a formação docente. São Paulo: Loyola.(pp. 25-32)

SCOZ, Beatriz J. L. (2004). *Identidade e Subjetividade de Professores: sentidos do aprender e do ensinar*. Tese de doutorado. PUC/SP.

APRENDIZAGEM E PRODUÇÃO DE SENTIDO SUBJETIVO: TEORIZAÇÕES EM TORNO DE PESQUISAS DO COTIDIANO DA SALA DE AULA NA PERSPECTIVA DA SUBJETIVIDADE. Prof^ª Dra. Maria Carmen Villela Rosa Tacca – UnB

O olhar para a relação professor-aluno, para o cotidiano das escolas e da sala de aula; para as questões pertinentes ao eixo de estudo das “dificuldades de aprendizagem” que incidem sobre a trajetória de escolarização de crianças e jovens; sobre o desenvolvimento psicológico atípico e as singularidades de quem ensina e de quem aprende ficam confirmados como pontos de interesse e essenciais na pesquisa educacional. Não temos dúvidas de que esses temas ganharam uma nova força quando começaram a ser enfocados a partir das categorias de subjetividade social e individual e na produção de sentido subjetivo integrantes da Teoria da Subjetividade de González Rey. Percebemos que a aprendizagem compreendida como uma função do sujeito integral, ou seja, em todas as suas dimensões (e não só a cognitiva), ainda não tem uma compreensão adequada de modo a trazer mudanças nas formas como se planeja e se realiza o ensino.

Impulsionados por essa temática nos direcionamos para um projeto de pesquisa com o foco nos seguintes objetivos:

- *Investigar a produção de sentidos de alunos em relação à aprendizagem escolar, percebendo que situações e experiências mostram-se mobilizadores e como elas integram a sua configuração subjetiva no conjunto das demais experiências vividas, dentro ou fora da escola;*
- *Investigar o papel e valor que o professor atribui à produção de sentido dos alunos, vendo-a no movimento da sua configuração subjetiva e como condição para empreender sua proposta pedagógica, e*
- *Teorizar sobre a produção de sentidos subjetivos dos alunos no contexto das situações de aprendizagem de forma a gerar conhecimentos que possam ser conduzidos para reflexões a respeito de formas de superação do fracasso escolar;*

ESSES OBJETIVOS MOSTRARAM-SE BASTANTE ASSERTIVOS E, DE FATO, NOS APOIAMOS NELES AO NOS ENVOLVER COM ESCOLAS NA EXPECTATIVA DE GERAR CONHECIMENTOS SOBRE A CONJUNTURA DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM QUE MUITAS VEZES ENCONTRAM-SE DESARTICULADOS COM AS PRETENSÕES ESCOLARES. A COMPREENSÃO SOBRE OS PROCESSOS DE PRODUÇÃO DE SENTIDOS SUBJETIVOS INTEGRANDO A CONSTITUIÇÃO DO ALUNO ENQUANTO SUJEITO ATIVO, TEM TRAZIDO ANÁLISES CONTUNDENTES.

A TEORIA DA SUBJETIVIDADE DE GONZÁLEZ REY NOS REMETE À IDÉIA DE QUE TODOS OS IMPACTOS DECORRENTES DAS VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS COTIDIANAS, NOS DIFERENTES ESPAÇOS E CONTEXTOS DE VIDA DOS SUJEITOS, VÃO FAVORECENDO A CONSTITUIÇÃO DE UMA “CONFIGURAÇÃO SUBJETIVA” E É NA SUA IMPLICAÇÃO QUE O SUJEITO AGE E, EM CONSEQÜÊNCIA, TAMBÉM APRENDE.

Assim o autor propõe que é na tensão constante entre o individual e o social, o que ele teoriza como “subjetividade social e subjetividade individual”, que o sujeito se constitui produzindo continuamente “sentidos subjetivos” diante de cada situação vivida, o que também vai se reverter na sua ação social. Dessa forma, o aluno está continuamente produzindo sentidos subjetivos diante das situações de aprendizagem, o que se liga com seus valores e necessidades e aparece em suas opções e no caminho que percorre para aprender.

Nesta perspectiva a aprendizagem é uma função do sujeito concreto, ativo e atual e é ele quem define a sua trajetória. Compreender situações em que a aprendizagem esteja estacionada (o que normalmente é entendido como dificuldade de aprendizagem), significa investigar a configuração subjetiva e a forma como o sujeito aprendiz está produzindo sentidos subjetivos nessa sua atividade e não enfoca-lo na perspectiva de faltas ou limites que ele possa ter, tal como está implícito nas teorias naturalistas de desenvolvimento. Com essas idéias de apoio o Projeto de Pesquisa que temos desenvolvido nos pede uma aproximação do cotidiano da escola e da sala de aula e das relações sociais estabelecidas entre professores e alunos

Para tanto nos apoiamos em uma perspectiva epistemológica qualitativa, assumindo a postura aberta e flexível e também construtivo-interpretativa (González Rey ,1997, 2003), com a qual são encaminhados os procedimentos vistos como pertinentes para o alcance dos objetivos propostos.

Assim, a pesquisa acontece sempre na conjuntura dos momentos planejados e de outros informais, tanto em relação à escola, à sala de aula, aos professores e suas turmas integradas por alunos em suas particularidades e singularidades. Os momentos grupais e individuais vão se ajustando para possibilitar que as observações necessárias aconteçam e que se acompanhe os movimentos dos alunos no processo de aprender, permitindo também que apareçam as informações na direção da compreensão da configuração subjetiva que integra os momentos de aprender e de ensinar.

PARA EFEITO DE ILUSTRAR ALGUNS RESULTADOS DESTE PROJETO DE PESQUISA , QUE ESTÁ PROPOSTO PARA ACONTECER DE FORMA CONTINUADA, APRESENTAMOS DOIS ESTUDOS DE CASO DE ALUNOS IDENTIFICADOS COMO NÃO AVANÇANDO COMO O ESPERADO PELA ESCOLA, O QUE PERMITIU COMPREENDER SITUAÇÕES BASTANTE IMPREGNADAS DE SENTIDOS SUBJETIVOS DOS SUJEITOS RELACIONADOS COM O APRENDER.

Por exemplo, foi possível rastrear em um aluno de 8ª série de escola pública, com 15 anos de idade, fatos e relações sociais que tiveram impacto em sua trajetória, e a forma como isso foi aparecendo como elemento constituidor de sua configuração subjetiva. Os procedimentos da pesquisa, tais como a discussão em grupo de temas relacionados com o aprender, produção escrita sobre o significado da escola, e um instrumento de completamento de frases, possibilitaram reunir indicadores que ajudaram na interpretação de que este aluno, ao se ver na necessidade de mudar de cidade, dada a nova conjuntura de vida familiar, e, ainda, tendo que sair de uma escola particular e ingressar em uma pública, produziu um sentido subjetivo de menor valia pessoal. Isso o fez movimentar-se na direção de uma reorganização subjetiva. Ele procura superar a situação fazendo novas opções, o que aparece na forma autônoma como ele

decide conduzir a sua aprendizagem. Começa a interessar-se por temas fora dos conteúdos escolares e desenvolve sentidos subjetivos implicando uma valorização de um outro tipo de conhecimento, o que passa a ser sua força, e aparece registrado nas seguintes frases: **Eu queria.....** aprender tudo; **Desejo.....**conhecer; **Aborrece-me.....**não saber; **Meu maior prazer....**é saber; **Meu maior medo.....**o desconhecido; **Quando tenho dúvidas...**procuro a resposta nos livros. Percebe-se que ele descobre que existe um mundo desconhecido, não acessível na escola, e que cabe a ele desvendá-lo. Mesmo com essa curiosidade e postura ele é um aluno que preocupa seus professores pela atitude de alheamento que deixa transparecer na sala de aula, o que chega a comprometer seu rendimento escolar.

A motivação para saber no que também repousa seu poder, o faz despendar horas na atividade de leitura, o que se configura como um sentido altamente catalisador de sua subjetividade, a partir do que registra: **A leitura...me acalma;** **Estou melhor...quando estou lendo;** **Quando estou sozinho....** aproveito para ler. Não fica dúvida de que o mundo desse aluno ganha uma outra dimensão quando ele está envolvido com assuntos de seu interesse, quando se entrega à possibilidade de conduzir a si próprio no processo de conhecer. Nesta circunstância ele mostra-se muito motivado para o conhecimento, mas não aquele que lhe é apresentado na escola.

Essa capacidade de refletir, de entrar na dinâmica dos seus processos subjetivos, também faz emergir suas inseguranças, frustrações, sofrimentos e sentimento de faltas, o que aparece quando diz: : **Lamento.....**a vida; **Sofro.....**por tudo; **Fracassei.....**nos meus ideais; **Na vida...**as coisas conspiram contra nós; **Algumas vezes.....**sinto falta. São reflexões de um menino de 15 anos que navega com certezas e incertezas na vida da escola e fora dela.

UM OUTRO ALUNO QUE ESTAVA SEMPRE EM EVIDÊNCIA EM UMA SALA AULA DE 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL, TAMBÉM DE ESCOLA PÚBLICA, COM 11 ANOS DE IDADE ERA RENAN, QUE SE JUNTOU A ESSE GRUPO O ANO DE 2006, DEPOIS DE PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO E DISCIPLINA EM ANOS ANTERIORES, COM OUTROS PROFESSORES, NA MESMA ESCOLA.

RENAN SE ENVOLVIA EM SITUAÇÕES CONFLITUOSAS PELAS QUAIS RECEBIA A ATENÇÃO DO GRUPO, OU SEJA. QUERIA SEMPRE APARECER. SUA ATITUDE ERA SEMPRE PARTICIPATIVA, GOSTAVA DE DAR SUA OPINIÃO EM TUDO, MAS NEM SEMPRE ERAM CONTRIBUIÇÕES APROVEITADAS, POIS ERAM POUCO OBJETIVAS EM RELAÇÃO AO TEMA DISCUTIDO.

NAS OBSERVAÇÕES DA SALA DE AULA E EM OUTRAS ATIVIDADES COM UM PEQUENO GRUPO DE ALUNOS ELE TENDIA A SE COLOCAR VISIVELMENTE NA SITUAÇÃO DE RESISTÊNCIA QUANDO A SITUAÇÃO O FORÇAVA A AGIR, PENSANDO REFLEXIVAMENTE. DE UM LADO ELE SE ESQUIVAVA DISPERSANDO-SE PARA OUTRA COISA OU AGITANDO-SE DESNECESSARIAMENTE, E, SE INSTIGADO COM PERGUNTAS, QUASE SEMPRE DAVA RESPOSTAS ALEATÓRIAS NO QUE SE EVIDENCIAVA A FORMA COMO SE DISTANCIAVA DE UMA ELABORAÇÃO QUE ENVOLVESSE A ANÁLISE DE ELEMENTOS DADOS, PARA ALCANÇAR A RESPOSTA DE UM PROBLEMA.

A PROFESSORA, PERCEBIA ESSE MOVIMENTO DE RENAN E SE POSICIONOU, DIZENDO: *“ELE NÃO SABE E NÃO ADMITE QUE NÃO SABE. FAZ UM JOGO DE QUE NÃO PRECISA APRENDER PORQUE JÁ SABE TUDO. ELE FALA DE TUDO E ATÉ COM CERTA ARROGÂNCIA, MAS AQUILO QUE ELE PRECISA SABER PARA AVANÇAR NA ESCOLA, ELE NÃO SABE E ELE PRECISA ADMITIR QUE NÃO SABE PARA PODER APRENDER, MAS NÃO....”* . A PROFESSORA AFIRMAVA QUE ELE ERA INTELIGENTE, MAS QUE ELE ARMAVA CONTRA SI PRÓPRIO, NAQUELA ATITUDE DE FAZ-DE-CONTA.

ASSIM, PERCEBEMOS QUE, ATÉ AQUELE MOMENTO, ELE HAVIA SIDO AVALIADO POR SEUS PROFESSORES APENAS COMO INDISCIPLINADO E QUE NÃO HAVIA SIDO IDENTIFICADA UMA CONFIGURAÇÃO SUBJETIVA NA QUAL PROCURAVA ATALHOS NA SOLUÇÃO DE PROBLEMAS, IGNORAVA OS DESAFIOS E EVITAVA ENFRENTAR AQUILO QUE NÃO SABIA.

PROCURANDO INDICADORES DA CONFIGURAÇÃO SUBJETIVA DE RENAN, ENCONTRAMOS TAMBÉM NAS OUTRAS ATIVIDADES DA PESQUISA, CONTEÚDOS SUBJETIVOS QUE MOSTRAVAM O DESAFIO QUE ERA PARA RENAN VENCER CERTOS OBSTÁCULOS. POR EXEMPLO ELE AFIRMA NA ATIVIDADE DE COMPLETAMENTO DE FRASES: EU QUERIA *SABER ANDAR DE SKATE*; NÃO POSSO...*ANDAR DE SKATE PORQUE EU CAIO*; O MEU MAIOR PROBLEMA... *É NÃO SABER, ÀS VEZES, AS CONTAS*; MEU FRACASSO...*FOI ANDAR QUANDO EU NASCI*. MEU MAIOR MEDO...*É DO ESCURO*; SOFRO QUANDO...*TENHO MEDO DO ESCURO*. ESSAS FRASES NOS AJUDAM A CONSIDERAR QUE RENAN PERCEBE AQUILO QUE NÃO É CAPAZ E QUE APARECE UM SENTIMENTO DE INSEGURANÇA QUE PERPASSA VÁRIAS SITUAÇÕES DE SUA VIDA DENTRO E FORA DA ESCOLA. NESTA SUA EMOCIONALIDADE ELE PARECE TER NA MÃE UM SENTIDO SUBJETIVO DE PROTEÇÃO QUE O FAZ SE LEMBRAR DELA EM SETE ITENS DO COMPLETAMENTO DE FRASES CUJO SIGNIFICADO REVELA UM MEDO DE ESTAR SOZINHO: MINHA PREOCUPAÇÃO ...*É QUANDO MINHA MÃE ESTÁ TRABALHANDO*; EU SEMPRE POSSO...*ficar com a minha mãe*; MEU MAIOR PRAZER... *É VER MINHA MÃE AO MEU LADO*. AINDA, O BEM ESTAR DA MÃE SE RELACIONA DIRETAMENTE COM O SEU PRÓPRIO BEM ESTAR: FICO TRISTE...*QUANDO MINHA MÃE FICA TRISTE*; EU NÃO QUERO...*VER MINHA MÃE TRISTE*;

POSSIVELMENTE EXISTA NA FAMÍLIA DE RENAN UMA SITUAÇÃO DE CONFLITO, O QUE PRECISARIA SER MELHOR PESQUISADO E IDENTIFICADO, MAS QUE DOIS INDICADORES NOS CONDUZEM PARA ESSA HIPÓTESE. UM É O FATO DE QUE RENAN, EM NENHUMA FRASE, TENHA SE REFERIDO AO PAI, EM CONTRAPOSIÇÃO ÀS VÁRIAS OUTRAS EM RELAÇÃO À MÃE. ASSIM, UM CONFLITO FAMILIAR O FAZ APROXIMAR-SE DA MÃE, DISTANCIAR-SE DO PAI, O QUE JÁ EXPLICARIA ÂNGULOS DE SUA CONFIGURAÇÃO SUBJETIVA FAZENDO-O AFASTAR-SE DA REALIDADE QUE LHE TRAZ SOFRIMENTO, APROXIMANDO DO LHE TRAZ MAIOR CONFIANÇA. NO ENTANTO, TODA ESTA DIMENSÃO SUBJETIVA DAS ATITUDES OU DO MAU COMPORTAMENTO DE RENAN PASSA INADVERTIDA PARA A ESCOLA E SEUS PROFESSORES.

A POSTURA DISPLICENTE QUE APARECE FRENTE ÀS SITUAÇÕES DESAFIADORAS IMPLICADAS COM SUA APRENDIZAGEM, PODE GANHAR UMA LUZ EXPLICATIVA, NA QUAL ELE EVITA O QUE LHE É DESAFIADOR PARA FICAR O QUE LHE DÁ A CERTEZA DO ACOLHIMENTO. OBVIAMENTE ELE PREFERE APARECER ENTRE OS COLEGAS COM AQUILO QUE SE CONVENÇEU DE QUE SABE, COMO ALGUÉM COM ALGUMA COMPETÊNCIA, DO QUE COMO ALGUÉM A QUEM FALTAM SABERES E APRENDIZAGENS, POIS NA SUBJETIVIDADE SOCIAL DA SALA DE AULA O NÃO SABER E O ERRO SÃO SEMPRE VISTOS COM DESCONFIANÇA. NESTAS ANÁLISES INTERPRETATIVAS, FICAM FUNDIDAS AS SUBJETIVIDADES INDIVIDUAL E SOCIAL, CAMPO NO QUAL PROCURAMOS MOSTRAR A PROCESSUAL CONFIGURAÇÃO DA SUBJETIVIDADE DE RENAN.

Essa investigação realizada a partir da Teoria da Subjetividade, coloca-se na perspectiva de introduzir uma nova reflexão sobre o sujeito que aprende, pois que é colocada na direção de compreendê-lo, não a partir de um comportamento, de um certo momento, de um elemento influente ou de apenas uma dimensão sua, mas a partir de uma configuração subjetiva que se articula continuamente com os espaços sociais vividos. A aprendizagem se revela como produção de sentido subjetivo, para o que o sujeito entra por inteiro em toda sua historicidade, com todos os contextos em que transita e em seus vários momentos. O aprender ganha significação nas articulações que o próprio sujeito se encarrega de fazer, no que momentos de desafios, de rupturas, de movimento e mudança fazem emergir incessantemente novas reorganizações da própria configuração subjetiva. Compreender a história dessa articulação e sua produção é condição de possibilidade para decifrar os processos e os modos de aprender. Essa compreensão, na escola, só poderá ser alcançada nas relações sociais em que os processos de comunicação, cuja base é o diálogo, se firmarem como opção de ambas as partes – professores e alunos.

Referência:

GONZÁLEZ REY, F., *Epistemología cualitativa y subjetividad* . La Habana: Pueblo y Educación, 1997

GONZÁLEZ REY, F., *Sujeito e Subjetividade : Uma aproximação histórico-cultural*. São Paulo: Thomson, 2003

ENTRE O LEITOR E O TEXTO: ESPAÇO PARA SUBJETIVAÇÃO. *Leda Maria Codeço Barone (Professora do Programa de Pós-graduação em Psicologia Educacional, Centro Universitário Fieo, Osasco, SP)*

Observa-se que a literatura na escola tem sido considerada principalmente sob o ponto de vista de seus aspectos cognitivos. Pais e professores afirmam que o aluno deve ler para melhor estudar, para instruir-se e para ter acesso à cultura. Raramente a literatura é tratada como fator importante para a construção e reconstrução subjetiva dos alunos. Assim, este trabalho quer refletir sobre o valor da literatura na construção do sujeito, destacando um possível efeito terapêutico da leitura de textos literários na escola. A partir da hipótese - sustentada por depoimentos de leitores; pelo conhecimento psicanalítico bem como pela consideração da crítica literária -, de que há uma função terapêutica na leitura e na escuta de textos literários, este trabalho tem como propósito sustentar teoricamente a importância da utilização da literatura na escola como meio de desenvolvimento subjetivo dos alunos. Propõe que a função terapêutica da literatura seja considerada a partir de dois aspectos essenciais e inter-relacionados: o aspecto catártico e o aspecto estruturante, próprios à experiência de leitura. Concebe a catarse, a partir da estética aristotélica, como o prazer obtido pela liberação de afetos desmedidos e perturbadores, proporcionado pela experiência estética oferecida pelo teatro, música e poesia. E concebe o aspecto estruturante a partir das contribuições da crítica literária, especialmente a partir das considerações de Antonio Candido. Para este autor há um efeito de humanização na literatura decorrente da complexidade de sua natureza: 1- a literatura é uma construção de objetos autônomos com estrutura e significados; 2- ela é uma forma de expressão, 3- ela é uma forma de conhecimento. Ainda para Candido, embora pensemos que a literatura atue sobre o leitor principalmente pelo terceiro aspecto, não é bem este o caso. Para o autor, o efeito da literatura deve-se à atuação simultânea dos três aspectos, embora enfatize o aspecto estruturante do texto com o seguinte argumento: sendo a obra literária um objeto construído, com certa estrutura, ela nos propõe um modelo de coerência gerado pela força da palavra organizada. O caráter terapêutico da literatura é sobejamente reconhecido como nos mostra o papel que a literatura desempenhou para tantos deportados nos campos nazistas, no genocídio armênio e no exílio stalinista. Atesta este valor lembrar que as histórias lidas para a criança antes de dormir permitem que ela suporte melhor o escuro, o medo de morrer e o de perder seus pais. As histórias permitem à criança encontrar palavras para nomear, dar forma e significar a massa indiferenciada e excitante do fluxo do vivido; palavras que nomeando as coisas do mundo o tornam habitável. Assim, o ser humano é fadado ao relato, a certa regurgitação lingüística da experiência. E a literatura, como reservatório desta experiência, oferece ao leitor ou ouvinte a forma do humano, levando-o a compreender melhor a si e a seu mundo.

Literatura. Subjetivação. Função terapêutica.

P

ESC

Beatriz Judith Lima Scoz

Curriculum Vitae

Dados Pessoais

Nome Beatriz Judith Lima Scoz
Filiação Álvaro Fernandes Lima e Antônia Marques Fernandes Lima
Nascimento 27/04/1943 - São Paulo/SP - Brasil
Carteira de Identidade 3009538 SSP - SP - 21/02/1968
CPF 03247239898

Formação Acadêmica/Titulação

- 2001 - 2004** Doutorado em Psicologia da Educação.
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC - SP, Brasil
Título: Subjetividade e Identidade de Professoras/es: sentidos do aprender e do ensinar, Ano de obtenção: 2004
Orientador: Bernardete Angelina Gatti
- 1986 - 1992** Mestrado em Psicologia da Educação.
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC - SP, Brasil
Título: Problemas de Aprendizagem na Escola Pública: um desafio para a Psicopedagogia no Brasil, Ano de obtenção: 1992
Orientador: Antonio Carlos Caruso Ronca
- 1972 - 1973** Especialização em Preparação Docente para o Ensino Pré Primário.
Instituto de Educação Piratininga, IEP, Brasil
- 1979 - 1979** Especialização em Orientação Educacional.
Faculdade de Educação e Ciências Pinheirense, FECP, Brasil
- 1980 - 1981** Especialização em Supervisão Escolar.
Faculdade Ideal de Letras e Ciências Humanas, FILCH, Brasil
- 1980 - 1982** Especialização em Reeducação Psicopedagógica.
Instituto Sedes Sapientiae, ISS, Brasil
- 1996 - 1998** Especialização em Psicopedagogia Clínica.
Escuela Psicopedagógica de Buenos Aires, EPSIBA, Argentina
- 1976 - 1979** Graduação em Pedagogia.
Faculdade de Educação e Ciências Pinheirense, FECP, Brasil
- 1959 - 1961** Ensino Médio (2o grau).
Instituto de Educação Fernão Dias Pais, IEFDP, Brasil
- 1950 - 1958** Ensino Fundamental (1o grau).
Instituto de Educação Fernão Dias Pais, IEFDP, Brasil
- 1996 - 1997** Aperfeiçoamento em Modificabilidad Cognitiva y Enriquecimiento Instr..
Instituto Superior S. Pio X, ISSPD, Espanha

1997 - 1997 Aperfeiçoamento em Introdução ao Pensamento de C G Jung.
Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica Junguiana, SBPA, Brasil

Atuação profissional

1. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia - ANPEPP

Vínculo institucional

2008 - Atual Vínculo: PESQUISADOR , Enquadramento funcional:
PESQUISADOR, Regime: Parcial

Atividades

03/2008 - Atual Pesquisa e Desenvolvimento, Associação Nacional de Pesquisa e
Pós Graduação em Psicologia - ANPEPP
Linhas de Pesquisa:
O JOGO E SUA IMPORTÂNCIA EM PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO

2. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO - ANPEPP - ANPEPP

Vínculo institucional

2007 - Atual Vínculo: PESQUISADOR , Enquadramento funcional:
PESQUISADOR, Regime: Parcial

3. Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED

Vínculo institucional

2007 - Atual Vínculo: PESQUISADOR , Enquadramento funcional:
PESQUISADOR, Regime: Parcial

Atividades

03/2008 - Atual Pesquisa e Desenvolvimento, ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS
GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO
Linhas de Pesquisa:
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

4. Centro Universitário FIEO - UNIFIEO

Vínculo institucional

2008 - Atual Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: PROFESSOR PESQUISADOR , Carga horária: 40, Regime: Dedicção Exclusiva

5. Centro Universitário Fieo - UNIFIEO

Vínculo institucional

2005 - Atual Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Professor titular , Carga horária: 40, Regime: Integral

Atividades

02/2006 - 06/2006 Especialização

Especificação:

Aspectos Cognitivos e Aprendizagem , Fundamentos da Psicopedagogia

04/2006 - Atual Pesquisa e Desenvolvimento, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

Linhas de Pesquisa:

INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

08/2006 - Atual Pesquisa e Desenvolvimento, CENTRO UNIVERSITARIO FIEO

Linhas de Pesquisa:

PSICOPEDAGOGIA E INSTITUIÇÕES

08/2006 - Atual Pós-graduação, MESTRADO EM PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Disciplinas Ministradas:

FORMAÇÃO PESSOAL DE PROFESSORES

08/2006 - 12/2006 Especialização

Especificação:

Família e Aprendizagem

6. CENTRO UNIVERSITARIO FIEO, Centro de Est. Psicopedagogicos, Pós Graduação - UNIFIEO

Vínculo institucional

2006 - Atual Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: professor titular , Carga horária: 40, Regime: Dedicção Exclusiva

Atividades

- 03/2006 - Atual** Projetos de pesquisa, Centro de Estudos Psicopedagogicos do UNIFIEO - Pos Graduação
Participação em projetos:
SUBJETIVIDADE, ENSINO E APRENDIZAGEM
- 03/2006 - Atual** Graduação, Psicopedagogia
Disciplinas Ministradas:
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO 1
- 03/2006 - Atual** Pós-graduação, psicologia educacional - mestrado
Disciplinas Ministradas:
Formação Pessoal de Professores
-

Linhas de pesquisa

1. Intervenção em Processos de Aprendizagem, construção de conhecimento e subjetivação

Objetivos: Tem como característica básica a construção da subjetividade do sujeito e suas relações com a construção de conhecimento e os processos de aprendizagem, considerando para isso, o pensamento, as emoções, as diferentes formas de linguagem e o contexto social.
2. Pensamento, Linguagem e Subjetividade

Objetivos: Tem como característica básica a construção da subjetividade do sujeito e suas relações com a construção de conhecimento e os processos de aprendizagem, considerando para isso, o pensamento, as emoções, as diferentes formas de linguagem e o contexto social
3. Processos de Aprendizagem, Construção de Conhecimento e Subjetivação

Objetivos: Tem como caracterização básica a constituição da Subjetividade do sujeito e suas relações com a construção do conhecimento e os processos de aprendizagem, considerando para isso, o pensamento, as emoções, as diferentes formas de linguagem e o contexto social
4. INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

Objetivos: As pesquisas que compõem esta linha partem do pressuposto de que as intervenções psicopedagógicas possíveis são aquelas que guardam um equilíbrio entre o tempo e a temporalidade e que incluem as resistências, as limitações e a parcialidade de seus efeitos. Abarcam tanto os aspectos preventivos (assessoramento e orientação aprendizagens sistemáticas e assistemáticas) como os aspectos terapêuticos tanto diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem na busca por compreender a articulação entre os aspectos afetivos e sociais implicados nos processos de aprender.
5. PSICOPEDAGOGIA E INSTITUIÇÕES

Objetivos: Desenvolve projetos que buscam compreender a interação entre a dinâmica institucional e os processos de aprendizagem, entendendo-se que

nesses processos as variáveis psicológicas encontram-se articuladas a componentes sociais. Nesta linha são desenvolvidas pesquisas voltadas ao processo de aprendizagem articulado à dinâmica da família e escola.

6. O JOGO E SUA IMPORTÂNCIA EM PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO

Objetivos:

7. PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Objetivos:

Projetos

- Métodos e Técnicas para compreender a construção da subjetividade de educadores

Integrantes: Beatriz Judith Lima Scoz (Responsável);

Financiador(es):

2006 - 2008 **SUBJETIVIDADE, ENSINO E APRENDIZAGEM**

Descrição: A fundamentação teórica que embasa este estudo parte de uma concepção dinâmica e processual acerca da subjetividade. Ela é compreendida como algo que se constrói no decorrer das trajetórias de vida do sujeito em suas famílias, nos contextos sociais, nas escolas e na vida profissional. Ou seja, em suas trajetórias de vida o sujeito vai produzindo sentidos e, a partir daí, suas subjetividades vão sendo construídas. No que se refere aos processos de aprender e de ensinar, trata-se de considerar as produções de sentido do sujeito nesses processos, em suas trajetórias de vida. Ou seja, essa abordagem enfatiza a produção da subjetividade nos processos de aprender e de ensinar não como algo essencialista ou substancialista, mas como algo em permanente construção, pressupondo um sujeito em movimento, capaz de se organizar, de se auto gerir, enfim, de produzir sentidos. A partir do referencial teórico acima explicitado, este estudo, trata de compreender qual é a concepção teórica que norteia a concepção dos psicopedagogos acerca das relações entre subjetividade, ensino/aprendizagem nos últimos cinco anos.

Situação: Em Andamento Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (4); Especialização (1); Mestrado acadêmico (2);

Integrantes: Beatriz Judith Lima Scoz (Responsável); Cynthia Anselmo dos Santos; Marcia da Silva de Jesus; Andre Luiz Barbalho; Vilma Nardes Silva Rodrigues; Deborah Lucchini; Adriana Ferreira Gomes; Carolina Ferreira Barroa

Financiador(es):

Número de produções C,T & A: 1/ Número de orientações: 45;

2005 - 2005 **Concepções de Subjetividade que aparecem em alguns estudos sobre formação de professores**

Descrição: Este estudo visa compreender as várias concepções de subjetividade que aparecem em alguns estudos que tem se preocupado com a formação pessoal dos professores

Situação: Concluído Natureza: Desenvolvimento

Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico (7);

Integrantes: Beatriz Judith Lima Scoz (Responsável); Carla Maria de Albuquerque Santos; Maria Isabel G S Peixoto; Raquel Leite de Ramos Maciel; Marilda A Pedroso; Janice Carneiro de Pontes; Sirlene de Faria Santos Zuim

Financiador(es):

2005 - 2005 Subjetividade de educadores: várias tendências
Descrição: - Compreender as diferentes abordagens de construção de subjetividade na formação de educadores
Situação: Concluído Natureza: Pesquisa
Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico (4);
Integrantes: Beatriz Judith Lima Scoz (Responsável); Fernando Braga Monte Serrat; Katia Regina Calciolari; Regina Celia da Silva Souza; Carla Maria de Albuquerque Santos
Financiador(es):

2005 - 2005 As várias abordagens de construção de subjetividade na formação de educadores
Descrição: Esta pesquisa pretende compreender como a construção da subjetividade de educadores tem sido entendida por alguns estudos que têm analisado a formação desses profissionais e que criticam a forma reducionista voltada apenas para a racionalidade técnica sem se preocupar com a dimensão pessoal da formação mentores e implementadores de programas ou cursos de formação de educadores
Situação: Concluído Natureza: Pesquisa
Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico (3);
Integrantes: Beatriz Judith Lima Scoz; Fernando Braga Monte Serrat; Katia Regina Calciolari; Regina Celia da Silva Souza (Responsável)
Financiador(es):

2004 - 2004 Por Que a Alteridade é uma Questão Central para a Psicopedagogia?
Descrição: Este estudo visa compreender a questão da alteridade a partir das idéias de diferentes autores e de diferentes linhas de pensamento com o objetivo de oferecer subsídios para compreender a construção da subjetividade. Este estudo parteda hipótese de que não há experiência de subjetividade e nem há campo especificamente psicológico anterior à experiência da intersubjetividade, ou seja, de que é na relação com o outro e a partir do outro que a subjetividade se constrói. Sendo assim, este estudo também visa oferecer fundamentos para discutir a questão da subjetividade/alteridade nas relações de ensino e aprendizagem
Situação: Concluído Natureza: Pesquisa
Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico (2);
Integrantes: Beatriz Judith Lima Scoz (Responsável); Fernando Braga Monte Serrat; Katia Regina Calciolari
Financiador(es):

2004 - 2004 Subjetividade e Objetividade: conflitos e perspectivas
Descrição: Este estudo visa compreender a relação entre objetividade e subjetividade desde os primeiros pensadores passando por diferentes abordagens e diferentes linhas de pensamento (alguns autores da antiguidade clássica, alguns autores da modernidade, alguns autores da pós modernidade, alguns autores representantes do marxismo ocidental e do neomarxismo
Situação: Concluído Natureza: Pesquisa
Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico (2);
Integrantes: Beatriz Judith Lima Scoz (Responsável); Fernando Braga Monte Serrat; Katia Regina Calciolari; Carla Maria de Albuquerque Santos
Financiador(es):

2004 - 2004 As Relações entre Conhecimento, Ciência e Psicologia: interpenetrações na Psicopedagogia
Descrição: Este estudo visa investigar as várias etapas da construção do conhecimento na

história da cultura humana, surgimento das primeiras bases teóricas da construção do pensamento científico e suas repercussões na constituição da Psicologia enquanto ciência. Pretende compreender as dificuldades e as ambiguidades encontradas nos próprios fundamentos da Psicologia destacando-se a crise da subjetividade. Na perspectiva de um olhar mais complexo e integrante na forma de compreender a subjetividade visa apresentar algumas interpenetrações de campos de conhecimento inserindo-se nesse contexto o aparecimento da Psicopedagogia.

Situação: Concluído Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico (2);

Integrantes: Beatriz Judith Lima Scoz (Responsável); Fernando Braga Monte Serrat; Katia Regina Calciolari

Financiador(es):

2002 - 2002 Formação de Professores e Memória

Descrição: Este estudo remete a um aprofundamento teórico sobre Formação de Professores e procura investigar o modo como os professores aprendem e o modo como se formam. Para isso procura resgatar suas memórias como aprendentes e como ensinantes com o objetivo de favorecer a reflexão do próprio docente sobre o seu fazer, seus sucessos e dificuldades no trabalho pedagógico, bem como a possibilidade de refletir com os colegas num ambiente de produção coletiva

Situação: Concluído Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Especialização (4);

Integrantes: Beatriz Judith Lima Scoz (Responsável); Celia Regina Gabriel da Silva; Marly Aparecida Panosso; Simone Costa P dos Santos; Luiza Maria da Silva

Financiador(es):

2002 - 2002 Histórias de Aprendizagem e de Não Aprendizagem de educadores

Descrição: Este estudo pretende investigar algumas situações que favorecem ou que dificultam a aprendizagem de educadores. Para isso utiliza uma técnica vivencial denominada Jogo de Areia, em que são produzidas cenas que expressam relações de ensino e aprendizagem.

Situação: Concluído Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Especialização (3);

Integrantes: Beatriz Judith Lima Scoz Cilene Pereira da Silva (Responsável); Eliane Maria da Silva Aquino; Regina Celis Rego

Financiador(es):

2001 - 2001 Identidade e Subjetividade de Professoras/es: sentidos do aprender e do ensinar

Descrição: Este estudo pretende compreender a construção da subjetividade e identidade de professoras/es, com base na configuração de sentidos que produzem em seus processos de aprender e de ensinar em suas famílias, em suas comunidades de convivência, escolas e em seus processos formativos. Também será considerada a percepção que os professores têm de suas próprias produções de sentido e dos novos sentidos que vão produzindo em seus processos de aprender e de ensinar. A metodologia utilizada será uma técnica vivencial denominada Jogo de Areia - Sandplay onde os participantes da pesquisa constroem cenas de suas trajetórias de vida e de suas relações de ensino e aprendizagem

Situação: Concluído Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Especialização (4);

Integrantes: Beatriz Judith Lima Scoz (Responsável); Renata Almeida Lima Campos; Maria Cristina de Lima; Magna Regina de Castro Vasconcelos; Maria Lucia de Oliveira

Financiador(es):

1997 - 1999 Histórias de Aprendizagem: a objetividade e a subjetividade na formação de

educadores e psicopedagogos

Descrição: Este estudo pretende compreender a integração entre a objetividade e a subjetividade na formação de psicopedagogos e educadores como duas instâncias que não se excluem, nem se alternam, mas permanentemente convivem interagindo ou se confundindo. Para isso utiliza uma técnica denominada Jogo de Areia (Sandplay) para resgatar as histórias de aprendizagem dos psicopedagogos e educadores.

Situação: Concluído Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Especialização (6);

Integrantes: Beatriz Judith Lima Scoz (Responsável); Auredite Cardoso Costa; Maria Gorete B de Araujo; Cicero Pedro dos Santos; Clotilde Vasconcelos Pereira; Djanira Montalvão da Luz; Emiralva da Cruz Souza

Financiador(es):

1997 - 1999 Histórias de Aprendizagem: a identidade de professores em construção

Descrição: Este Estudo visa compreender a construção da identidade de professores na dialética indivíduo e sociedade; na dimensão de totalidade - unicidade e diversidade; na dimensão de historicidade inserida no trabalho docente, no contexto familiar, comunitário, de classes e de cultura. Enfim, tenta compreender os significados que os educadores construíram em relação aos conhecimentos, às pessoas, à vida em sociedade

Situação: Concluído Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (4);

Integrantes: Beatriz Judith Lima Scoz (Responsável); Roberta Peregrino Gonçalves; Vera Lúcia de Brito Barbosa; Maria das Graças Sobral Griz; Rosa Maria do N D Câmara

Financiador(es):

Membro de corpo editorial

1. Construção Psicopedagógica -

Vínculo

2003 - Atual

Regime: Parcial

2. Psicopedagogia -

Vínculo

2002 - Atual

Regime: Parcial

Produção em C, T & A

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. SCOZ, B. J. L.
O JOGO DE AREIA (SANDPLAY): SUBJETIVIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS. Ciências & Cognição (UFRJ). , v.13, p.47 - 55, 2008.
2. BRAGA, S. da S., SCOZ, B. J. L., MUNHOZ, M. L. P.
PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM E SUAS RELAÇÕES COM A FAMÍLIA. Psicopedagogia. Associação Brasileira de Psicopedagogia. , v.24, p.149 - 159, 2007.
3. SCOZ, B. J. L.
PRODUÇÃO DE SENTIDOS, ENSINO E APRENDIZAGEM. Psicopedagogia. Associação Brasileira de Psicopedagogia. , v.24, p.126 - 134, 2007.

Livros publicados

1. SCOZ, B. J. L.
PSICOPEDAGOGIA E REALIDADE ESCOLAR - 14a edição. Petrópolis : VOZES, 2007, v.1. p.176.
2. SCOZ, B. J. L.
PSICOPEDAGOGIA E REALIDADE ESCOLAR 13a edição. Petrópolis : VOZES, 2007, v.1. p.176.

Capítulos de livros publicados

1. TACCA, M. C. V. R., MARTINEZ, A. M., AMARAL, A. L. N. S., ANACHE, A. A., BARRETO, M. O., BARTHOLO, R, KELMAN, C. A., REY, F. G., SCOZ, B. J. L., TUNES, E.
APRENDIZAGEM E ENSINO DE PROFESSORES: SENTIDOS SUBJETIVOS (no prelo) In: APRENDIZAGEM: NOVAS PERSPECTIVAS.1, 2008, v.1
2. SCOZ, B. J. L., BARONE, L. M. C.
A HISTÓRIA DA PSICOPEDAGOGIA E DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA NO BRASIL In: HISTÓRIA DA PSICOPEDAGOGIA E DA ABPp NO BRASIL: FATOS, PROTAGONISTAS E CONQUISTAS.1 ed.RIO DE JANEIRO : WAK EDITORA, 2007, v.1, p. 1-187.
3. Covre, M L M, FERREIRA, M. E. M.P., FRANCO, M. L. P. B., SCOZ, B. J. L.
SER - EXISTIR PROFESSOR: VIVÊNCIAS NAS RELAÇÕES ENSINO/APRENDIZAGEM In: FORMAÇÃO DO PROFESSOR, FORMAÇÃO DO ALUNO.1 ed.São Paulo : Expressão e Arte, 2007, v.1, p. 1-104.
4. SCOZ, B. J. L., TACCA, M. C. V. R., PORTILHO, E. L., YAVELGERG, R., OLIVEIRA, V. B., VALLE, L. H. R. R., PORTELLA, F. O., MUNHOZ, M. L. P., SILVA, M. L. Q. S., OLIVEIRA, R. P., DORNELLES, B. V., ZORZI, J. L., ROJAS, M. C., LEVISKY, D. L.
APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DE PSICOPEDAGOGOS: SUJEITO E SUBJETIVIDADE In: APTRENDIZAGEM: TRAMAS DO CONHECIMENTO, DO SABER E DA SUBJETIVIDADE.1a ed.Petropolis : VOZES, 2006, v.1, p. 09-244.
5. ANDRADE, M. S., AZEVEDO, C., BARONE, L. M. C., BOSSA, N. A., Covre, M L M, FERREIRA, M. E. M.P., FRANCO, M. L. P. B., MUNHOZ, M. L. P., SCOZ, B. J. L., SOUZA NETO, J. C.
OBJETIVIDADE E SUBJETIVIDADE: CONFLITOS E PERSPECTIVAS In: APRENDIZAGEM HUMANA.1 ed.SÃO PAULO : CASA DO PSICÓLOGO, 2006, v.1, p. 1-214.

Livros organizados

1. SCOZ, B. J. L., BARONE, L. M. C., BOMBONATO, Q., CAMPOS, M. C. M., CASTANHO, M. I. S., GASPARIAN, M. C. C., FAGALI, E. Q., MALUF, M. I., MENDES, M. H., NOFFS, N. A., RUBSTEIN, E., GOUVEIA, D. C., SCHITTANO, R. M., MOOGEN, S.
APRENDIZAGEM: TRAMAS DO CONHECIMENTO, DO SABER E DA SUBJETIVIDADE. Petropolis : VOZES, 2006, v.1. p.244.

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (completo)

1. SCOZ, B. J. L., BARONE, L. M. C.
ATRAVES DAAS VIDRAÇAS DA ESCOLA, VI UMA COUSA SOBERBA In: II COLOQUIO DE PSICOLOGIA DA ARTE: A correspondência dos sentidos, 2007, São Paulo.

II COLÓQUIO DE PSICOLOGIA DA ARTE: a correspondência das artes e a unidade dos sentidos. São Paulo: USP- Universidade de São Paulo, 2007. p.1 - 7

2. SCOZ, B. J. L.
O JOGO DE AREIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROFISSIONAIS DE ÁREAS AFINS In: VIII CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL: história, compromisso e perspectivas, 2007, São João del Rey.

VIII CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL. SÃO JOÃO DEL REY: VIII CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL - UNIV FED. SÃO JOÃO DEL REY, 2007. p.1 - 18

3. SCOZ, B. J. L.
SENTIDOS DO APRENDER E DO ENSINAR In: VII CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL, 2007, São João del Rey.

VII CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL E ESCOLAR:história, compromissos e perspectivas. São João del Rey: VII CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL E ESCOLAR, 2007. p.1 - 14

4. SCOZ, B. J. L.
SUBJETIVIDADE E IDENTIDADE DE PROFESSORAS/ES In: VIII CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL: história, compromissos e perspectivas, 2007, São João del Rey.

SITE DO CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL. SÃO JOÃO DEL REY: CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REY, 2007. p.1 - 15

5. SCOZ, B. J. L.
SUJETIVIDADE E IDENTIDADE DE PROFESSORAS/ES In: VII CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL, 2007, São João del Rey.

SUBJETIVIDADE E IDENTIDADE DE PROFESSORAS/ES. São João del Rey: VII CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL, 2007. p.1 - 16

6. SCOZ, B. J. L.
APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DE PSICOPEDAGOGOS:SUJEITO E SUBJETIVIDADE In: VII CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, III CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE PSICOPEDAGOGIA, I CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA,XI ENCONTRO BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGOS, 2006, São Paulo.

APRENDIZAGEM: TRAMAS DO CONHECIMENTO, DO SABER E DA SUBJETIVIDADE. SÃO PAULO: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA, 2006. v.1. p.1 - 92

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (resumo)

1. SCOZ, B. J. L.

A CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES In: V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PSICOLOGIA: PRODUÇÃO NA DIVERSIDADE: compromissos éticos e políticos em psicologia, 2007, MACEIO.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PSICOLOGIA; PRODUÇÃO NA DIVERSIDADE. MACEIO: V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PSICOLOGIA; PRODUÇÃO NA DIVERSIDADE, 2007. p.01 - 01

2. SCOZ, B. J. L., Santana, M A de, SOUZA, S. A. S., Silva, A B da, LOPES, C. M. A., SANTANA, D.

ALTERNATIVAS DE AÇÃO DECORRENTES DE UMA PESQUISA SOBRE PSICOPEDAGOGIA E REALIDADE ESCOLAR In: XIII SIMPOSIO MULTIDISCIPLINAR DA UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU, 2007, São Paulo.

XIII SIMPOSIO MULTIDISCIPLINAR DA UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU. SÃO PAULO: UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU, 2007. p.66 - 67

3. SCOZ, B. J. L., BARONE, L. M. C.

ATRAVÉS DAS VIDRAÇAS DA ESCOLA VI UMA COUSA SOBERBA In: II COLOQUIO DE PSICOLOGIA DA ARTE: A correspondência dos sentidos, 2007, São Paulo.

II COLOQUIO DE PSICOLOGIA DA ARTE: A correspondência das artes e a unidade dos sentidos. SÃO PAULO: II COLOQUIO DE PSICOLOGIA DA ARTE, 2007. p.1 - 1

4. SCOZ, B. J. L.

O JOGO DE AREIA (SANDPLAY) NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES E PROFISSIONAIS DE ÁREAS AFINS In: VII CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL, 2007, São João del Rey.

VIII CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL. São João del Rey: VIII CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL, 2007. p.1 - 1

5. SCOZ, B. J. L.

O JOGO DE AREIA NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES E PROFISSIONAIS DE ÁREAS AFINS In: V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PSICOLOGIA: PRODUÇÃO NA DIVERSIDADE: compromissos éticos e políticos em psicologia, 2007, Maceió.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PSICOLOGIA: PRODUÇÃO NA DIVERSIDADE. MACEIÓ: V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PSICOLOGIA, 2007. p.01 - 01

6. SCOZ, B. J. L.

O JOGO DE AREIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROFISSIONAIS DE ÁREAS AFINS In: VIII CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL: história, compromisso e perspectivas, 2007, São João del Rey.

VII CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL. São João del Rey: Universidade de São João del Rey, 2007. p.01 - 01

7. SCOZ, B. J. L.

SENTIDOS DO APRENDER E DO ENSINAR In: VII CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL, 2007, São João del Rey.

VIII CONGRESSO NACIONAL PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL: história, compromissos e perspectivas. SÃO JOÃO DEL REY: VIII CONGRESSO NACIONAL PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REY, 2007. p.1 - 1

8. SCOZ, B. J. L.

SUBJETIVIDADE E IDENTIDADE DE PROFESSORES: SENTIDOS DO APRENDER E DO ENSINAR In: V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PSICOLOGIA: PRODUÇÃO NA

DIVERSIDADE: compromissos éticos e políticos em psicologia, 2007, MACIEO.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PSICOLOGIA. MACEIO: V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PSICOLOGIA, 2007. p.01 - 01

9. SCOZ, B. J. L.

SUBJETIVIDADE E IDENTIDADE DE PROFESSORAS/ES In: VII CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL, 2007, São João del Rey.

VIII CONGRESSO NACIONAL PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL: HISTÓRIA, COMPROMISSOS E PERSPECTIVAS. SÃO JOÃO DEL REY: VIII CONGRESSO DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REY, 2007. p.1 - 1

10. SCOZ, B. J. L.

SUBJETIVIDADE E IDENTIDADE DE PROFESSORAS/ES In: VIII CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL: história, compromissos e perspectivas, 2007, São João del Rey.

VIII CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL. São João del Rey: Universidade Federal de São João del Rey, 2007. p.01 - 01

11. SCOZ, B. J. L.

SUBJETIVIDADE E IDENTIDADE DE PROFESSORES/ES In: XXXI CONGRESSO INTERAMERICANO DE PSICOLOGIA, 2007, CIDADE DO MEXICO.

XXXI CONGRESSO INTERAMERICANO DE PSICOLOGIA - 31st Interamerican Congress of Psychology. , 2007.

12. SCOZ, B. J. L.

A Construção da Subjetividade de Professores e Psicopedagogos In: VI ENCONTRO DE PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU - XII SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR DA UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU, 2006, São Paulo.

SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR - UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU. SÃO PAULO: UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU, 2006.

13. SCOZ, B. J. L.

Psicopedagogia: contribuições Atuais no Contexto Brasileiro In: 1o Simpósio Nacional da Associação Brasileira de Psicopedagogia, 2005, São Paulo.

Associação Brasileira de Psicopedagogia. São Paulo: Associação Brasileira de Psicopedagogia, 2005. v.1.

Demais produções bibliográficas

1. GRIZ, M. G. S., SCOZ, B. J. L.

PSICOPEDAGOGIA:UM CONHECIMENTO EM CONTÍNUO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO (no prelo). SÃO PAULO:CASA DO PSICÓLOGO, 2008. (Prefácio, Prefácio, Posfácio)

2. SCOZ, B. J. L.

A Construção da Subjetividade na Formação de Psicopedagogos. Artigo. Petrópolis:VOZES, 2006. (Outra produção bibliográfica)

3. SCOZ, B. J. L.

2o CONGRESSO SOBRE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E GESTÃO EDUCACIONAL: limites e possibilidades CONFERÊNCIA: Subjetividade e Identidade de Professores e Psicopedagogos: sentidos do aprender e do ensinar, 2006. (Congresso,Apresentação de Trabalho)

4. SCOZ, B. J. L.

2o CONGRESSO SOBRE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E GESTÃO EDUCACIONAL: Limites e Possibilidades. MESA REDONDA: O OLHAR PSICOPEDAGÓGICO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR, 2006. (Congresso,Apresentação de Trabalho)

Produção Técnica

Processos ou técnicas sem registro ou patente

1. SCOZ, B. J. L.

A Técnica do Jogo de Areia (Sandplay) na Formação de Educadores e Psicopedagogos, 2005

2. SCOZ, B. J. L.

Construção de Subjetividade de Professores(as): sentidos do aprender o do ensinar, utilizando a técnica do, 2005

Trabalhos Técnicos

1. SCOZ, B. J. L.

PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL, 2008

2. SCOZ, B. J. L.

Diálogo entre a Psicanálise e a Psicopedagogia: sobre a (im) possibilidade de aprender, 2006

3. SCOZ, B. J. L.

Enlaces entre a Pedagogia e a Psicopedagogia - Pesquisa/Intervenção Psicopedagógica junto á Escola de Ensino Médio de Cruz Alta, 2006

Demais produções técnicas

1. SCOZ, B. J. L.

Revista Construção Psicopedagógica, 2006. (Outra produção técnica)

2. SCOZ, B. J. L.

Revista Psicopedagogia- ABPp, 2006. (Outra produção técnica)

3. SCOZ, B. J. L.

VII CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA;III CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE PSICOPEDAGOGIA-I CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA-XI ENCONTRO BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGOS; II EXPO PSICOPED - " Desafios da Psicopedagogia no Século XXI- Aprendizagem:tramas do conhecimento do saber e da subjetividade, 2006. (Outra produção técnica)

4. SCOZ, B. J. L.

Modalidades de Aprendizagem, 2005. (Outra produção técnica)

Orientações e Supervisões

Orientações e Supervisões concluídas

Monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. SIMONE DA SILVA BRAGA. **PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM E FAMÍLIA**. 2006. Monografia (Psicopedagogia) - Centro Universitário FIEO

Orientações e Supervisões em andamento

Dissertações de mestrado : orientador principal

1. Vilma Nardes Silva Rodrigues. **A Contribuição do Professor de História para a Formação do Sujeito-autor. Numa abordagem psicopedagógica**. 2008. Dissertação (PSICOLOGIA EDUCACIONAL) - Centro Universitário FIEO

2. DEBORAH LUCCHINI. **SUBJETIVIDADE DE ALUNOS E PROFESSORES: produção de sentidos na aprendizagem da escrita**. 2008. Dissertação (PSICOLOGIA EDUCACIONAL) - Centro Universitário FIEO

Monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. CINTIA ANSELMO DOS SANTOS. **A SUBJETIVIDADE NAS PRODUÇÕES TEÓRICAS DOS PSICOPEDAGOGOS: diferentes abordagens**. 2007. Monografia (PSICOPEDAGOGIA) - CENTRO UNIVERSITARIO FIEO, Centro de Est. Psicopedagogicos, Pós Graduação

Demais Trabalhos

1. SCOZ, B. J. L.

Membro da Comissão Científica da Revista Construção Psicopedagógica - Instituto Sedes Sapientiae, 2006.

2. SCOZ, B. J. L.

Membro da Comissão Científica da Revista Psicopedagogia- Associação Brasileira de Psicopedagogia, 2006.

3. SCOZ, B. J. L.

Membro da Comissão de Pesquisa da Associação Brasileira de Psicopedagogia, 2006.

4. SCOZ, B. J. L.

Membro do Conselho Nato, Sócia Titular da Associação Brasileira de Psicopedagogia, 2006.

5. SCOZ, B. J. L.

Participante do Grupo Cooperativo de Sandplay- Jogo de Areia, 2006.

Maria Carmen Villela Rosa Tacca

Curriculum Vitae

Dados Pessoais

Nome Maria Carmen Villela Rosa Tacca
Filiação Isaac Villela Rosa e Maria Aparecida de Andrade Rosa
Nascimento 14/09/1952 - São Joaquim da Barra/SP - Brasil
Carteira de Identidade 5411670 SSP - SP - 07/07/1970
CPF 74271385891

Formação Acadêmica/Titulação

- 1997 - 2000** Doutorado em Psicologia.
Universidade de Brasília, UNB, Brasília, Brasil
Título: Ensinar e Aprender: Análise de processos de Significação na relação Professor X Aluno em contextos Estruturados, Ano de obtenção: 2000
Orientador: Angela Maria Cristina Uchoa de Abreu Branco
- 1991 - 1994** Mestrado em Educação.
Universidade de Brasília, UNB, Brasília, Brasil
Título: O Sistema de crenças do Professor em Relação ao Sucesso e Fracasso de Seus Alunos, Ano de obtenção: 1994
Orientador: Cleide Márcia Barbosa Alves
- 1970 - 1974** Graduação em Pedagogia.
Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Franca, FFCLF, Brasil

Atuação profissional

1. Universidade de Brasília - UNB

Vínculo institucional

1997 - Atual Vínculo: Servidor público ou celetista , Enquadramento funcional: Professor Adjunto , Carga horária: 40, Regime: Dedicção Exclusiva

Atividades

01/1993 - Atual Ensino de Graduação, Pedagogia, , Faculdade de Educação, Departamento de Teoria e Fundamentos
Disciplinas Ministradas:
Dinâmica Psicossocial da Educação , Enfoques Psicopedagógicos da Dificuldades de Aprendizagem , Estágio Supervisionado em Psicologia da Educação , Processos de Alfabetização , Psicologia da Educação , Psicologia da Educação II , Psicologia

na Educação

- 03/2001 - Atual** **Ensino, Educação**
Disciplinas Ministradas:
Aprendizagem e Desenvolvimento , Ensino de Ciências e Tecnologia , Laboratório de pesquisa , Seminário de Pesquisa , Tópicos Especiais em MFTP: Desenvolvimento Psicológico Atípico e problemas de Aprendizagem
- 10/2006 - Atual** **Projetos de pesquisa, Programa de Pós Graduação em Educação**
Participação em projetos:
"A aprendizagem e os processos de escolarização: estudo de concepções e práticas na escola inclusiva", , Cotidiano da Escola e da Sala de aula

Projetos

- Cotidiano da Escola e da Sala de aula
 Integrantes: Maria Carmen Villela Rosa Tacca (Responsável);
Financiador(es):

- "A aprendizagem e os processos de escolarização: estudo de concepções e práticas na escola inclusiva",
 Integrantes: Maria Carmen Villela Rosa Tacca (Responsável);
Financiador(es):

Produção em C, T & A

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. Razuch, Renata, TACCA, M. C. V. R., TUNES, E.
A Pessoa Surda e Suas Possibilidades no Processo de Aprendizagem e Escolarização. Linguagem, Educação e Sociedade (UFPI). , v.16.1, p.07 - 17, 2007.
2. TUNES, E., Bartholo Jr, R. dos S., TACCA, M. C. V. R.
Vygotsky's and Buber's Pedagogical Perspectives: Some Affinities. Educational Philosophy and Theory. , v.10.1, p.j.1469-5812.20 - , 2007.
3. TUNES, E., TACCA, M. C. V. R., MITJÁNS, A.
Uma crítica às teorias clássicas da aprendizagem e sua expressão no campo educativo. Linhas Críticas (UnB). , v.12, p.109 - 129, 2006.
4. TACCA, M. C. V. R., TUNES, E.
O Professor e o ato de ensinar. Cadernos de Pesquisa. , v.35, p.689 - 698, 2005.

Livros publicados

1. TACCA, M. C. V. R.
Aprendizagem e Trabalho Pedagógico. Campinas : Átomo e Alínea, 2006, v.1. p.186.

Capítulos de livros publicados

1. TACCA, M. C. V. R.
Estratégias pedagógicas: conceituação e desdobramentos com o foco nas relações professor-aluno
In: Aprendizagem e Trabalho Pedagógico. 1ª ed. Campinas : Átomo e Alínea, 2006, v.1, p. 45-68.

2. TACCA, M. C. V. R.
Relações sociais na escola e desenvolvimento da subjetividade In: Aprendizagem: tramas do conhecimento, do saber e da subjetividade. 1ª ed. Petrópolis : Vozes, 2006, p. 60-85.

3. TACCA, M. C. V. R.
Relação Pedagógica e Desenvolvimento da Subjetividade In: Subjetividade, Complexidade e Pesquisa em Psicologia ed. São Paulo : Thompson, 2005, p. 215-239.

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (completo)

1. SANTOS-LIMA, H. T, TACCA, M. C. V. R.
O impacto do diagnóstico na prática pedagógica In: IV CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2007, Londrina.
IV CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. , 2007.

2. TACCA, M. C. V. R.
A Abordagem Histórico-cultural em Psicologia tem uma proposta para o processo ensino-aprendizagem? In: VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste - ANPED-CO - Universidade Federal de Mato Grosso, 2006, Cuiabá -
Ética Educação e Trabalho. , 2006. v.1.

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (resumo)

1. TACCA, M. C. V. R., SANTOS-LIMA, H. T
O impacto do psicodiagnóstico na prática pedagógica In: VIII Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, 2007, São João del Rey.
VIII Congresso Nacional de psicologia Escolar e Educacional. , 2007.

2. TACCA, M. C. V. R.
Psicopedagogia e dificuldade de aprendizagem: análises e proposições In: VIII Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, 2007, São João del Rey.
VII Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional. , 2007.

3. TACCA, M. C. V. R.
Relações Sociais na escola e desenvolvimento da subjetividade In: VII Congresso Brasileiro de psicopedagogia, 2006, São Paulo.
Aprendizagem: tramas do conhecimento, do saber e da subjetividade. São paulo: abpp, 2006. v.1. p.21 - 21

4. TACCA, M. C. V. R.

Estratégia Pedagógicas: a posição do professor diante do aluno In: IV Congresso Norte e Nordeste de Psicologia, 2005, Salvador - Bahia.

Anais do IV Congresso Norte e Nordeste de Psicologia on line. , 2005.

5. TACCA, M. C. V. R.

Learning disabilities: new Perspectives on its understanding In: First ISCAR Congress International Society for Cultural and Activity Research, 2005, Sevilla.

First ISCAR Congress International Society for Cultural and Activity Research. , 2005.

6. TACCA, M. C. V. R.

Processos de Comunicação e Impactos na Aprendizagem escolar In: IV Congresso Norte e Nordeste de Psicologia, 2005, Salvador-Bahia.

Anais do IV Congresso Norte e Nordeste de Psicologia - on line. , 2005.

7. TACCA, M. C. V. R.

Relações Sociais na Escola e Desenvolvimento da Subjetividade In: II Congresso Internacional de Psicologia e VII Semana de Psicologia, 2005, Maringá -PR.

Anais do II Congresso Internacional de Psicologia - CDRom. , 2005. v.1.

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (resumo expandido)

1. TACCA, M. C. V. R.

Dificuldades de Aprendizagem: Novas perspectivas na sua abordagem In: 30º Congresso Interamericano de Psicologia, 2005, Buenos Aires.

30º Congresso Interamericano de Psicologia. , 2005.

Artigos em revistas (Magazine)

1. TACCA, M. C. V. R.

Aprendizagem e subjetividade: a busca da compreensão do sujeito que aprende. Direcional Escolas. São Paulo, v.21, p.26 - 27, 2006.

2. TACCA, M. C. V. R.

Aprendizagem e Trabalho Pedagógico (resenha de livro). Linhas Críticas. Brasília, p.147 - 150, 2006.

Demais produções bibliográficas

1. TACCA, M. C. V. R.

Aprendizagem e Trabalho Pedagógico. Resenha. Brasília:Universidade de Brasília/ Faculdade de Educação/ Revista Linhas Críticas, 2006. (Outra produção bibliográfica)

2. TACCA, M. C. V. R.

A epistemologia qualitativa na pesquisa em Psicologia, 2006. (Seminário,Apresentação de Trabalho)

Produção Técnica

Demais produções técnicas

1. TACCA, M. C. V. R.

Questões de aprendizagem na perspectiva histórico-cultural, 2005. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

Orientações e Supervisões

Orientações e Supervisões concluídas

Dissertações de mestrado : orientador principal

1. Helen Tatiana dos Santos. **Investigação dos processos de aprendizagem: contribuições para uma intervenção pedagógica no âmbito das relações sociais**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília

2. Claudia Vera Jankowski. **A Formação de professores na Universidade: uma tendência à primazia da prática?**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília

3. Marília de Queiroz Dias Jácome. **Apropriações da teoria de Vygotski em livros de Psicologia voltados para a formação de professores**. 2006. Dissertação (Educação) - Universidade de Brasília

4. Luana Pimenta de Andrada. **O professor na Psicologia histórico-cultural: da mediação à relação pedagógica**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília

5. Genilene Raquel de Alcântara Campos. **Constituição Subjetiva de alunos em situação de fracasso escolar**. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília

Monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Alessandra Ceylão de Menezes Silva. **A Psicopedagogia institucional na rede oficial de ensino do Distrito Federal: uma questão em debate**. 2005. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) - Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. Sandra Regina de Souza Santos. **As estratégias pedagógicas na prática docente: uma alternativa ao caráter instrumentalista do método**. 2007. Curso (Pedagogia) - Universidade de Brasília

2. Paula Regina de Souza Santos. **O professor e sua prática: que tipo de controle o planejamento escolar exerce sobre a ação docente**. 2007. Curso (Pedagogia) - Universidade de Brasília

3. Daniela Gomes de Moura Melo. **Relação professor-aluno: possibilidades do diálogo na sala de aula**. 2007. Curso (Pedagogia) - Universidade de Brasília

Iniciação científica

1. Bianca Carrijo Cordova. **Desafios da escola inclusiva: A alfabetização da criança surda**.

2005. Iniciação científica (Pedagogia) - Universidade de Brasília

2. Priscila Pires Queiróz. **Desafios da escola inclusiva: A manifestação do preconceito entre crianças.** 2005. Iniciação científica (Pedagogia) - Universidade de Brasília

3. Lilian Cristina de Macêdo. **Desafios da escola inclusiva: A questão da avaliação.** 2005. Iniciação científica (Pedagogia) - Universidade de Brasília

Orientações e Supervisões em andamento

Dissertações de mestrado : orientador principal

1. Cleyde Tormena. **Concepções do professor sobre a autonomia didático-pedagógica docente.** 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília

2. Adriana Luisa Pinto Braga. **Ensino-aprendizagem musical: uma experiência na aprendizagem do canto.** 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília

3. Bianca Carrijo Cordoba. **O interprete de LIBRAS no Ensino superior.** 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília

4. Adriana Maria Arantes L. da Silva. **A brinquedoteca com enriquecimento dos espaços de convívio educativo.** 2006. Dissertação (Educação) - Universidade de Brasília

5. Helen Tatiana dos Santos Lima. **O impacto da inclusão sobre a dinâmica psicopedagógica e o desenvolvimento do alunoaprendizagem de seus alunos.** 2006. Dissertação (Educação) - Universidade de Brasília

Teses de doutorado : orientador principal

1. Renata Cardoso de Sá Ribeiro. **A pessoa surda e suas possibilidades no processo de aprendizagem e escolarização.** 2007. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília

Demais Trabalhos

1. TACCA, M. C. V. R.

A Epistemologia Qualitativa e a Pesquisa nas Ciências Humanas, 2006.

2. TACCA, M. C. V. R.

A epistemologia qualitativa e os estudos da subjetividade na escola, 2006.

3. TACCA, M. C. V. R.

Subjetividade e aprendizagem: análises das relações sociais na escola, 2006.

4. González Rey, GUZZO, R. S. L., TACCA, M. C. V. R.

Tendências e perspectivas da pesquisa em Psicologia Social - coordenação de debates, 2006.

5. TACCA, M. C. V. R.

A escola e a aprendizagem: a sala de aula como espaço de desenvolvimento da subjetividade, 2005.

6. TACCA, M. C. V. R.

A história da Pesquisa em Psicologia da Educação: deferentes abordagens - participação com o tema: A Epistemologia Genética de Jean Piaget, 2005.

7. TACCA, M. C. V. R.

A pesquisa qualitativa: formas de sua produção na educação, 2005.

8. TACCA, M. C. V. R.

Constituição da subjetividade de alunos em situação de fracasso escolar, 2005.

9. TACCA, M. C. V. R.

Psicologia Sócio Histórica: possibilidades, limites e desafios - Intervenção com o tema: Possibilidades da abordagem histórico-cultural na pesquisa em psicologia escolar, 2005.

10. TACCA, M. C. V. R.

Questões de Aprendizagem na perspectiva histórico-cultural, 2005.

11. TACCA, M. C. V. R.

Relação Pedagógica e Desenvolvimento da Subjetividade, 2005.

Leda Maria Codeço Barone

Curriculum Vitae

Dados Pessoais

Nome Leda Maria Codeço Barone
Filiação Joadelívio de Paula Codeço e Leda Cardoso Codeço
Nascimento 04/11/1946 - Campos dos Goytacazes/RJ - Brasil
Carteira de Identidade 4892385 SSP - SP - 14/01/1985
CPF 82827664887

Formação Acadêmica/Titulação

2004 Pós-Doutorado.
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, Brasil

1984 - 1990 Doutorado em Psicologia Escolar.
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, IPUSP, Brasil
Título: De ler o desejo ao desejo de ler: uma leitura do olhar do psicopedagogo,
Ano de obtenção: 1990
Orientador: Prof.a Dra. Eda Marconi

1974 - 1983 Mestrado em Psicologia Escolar.
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, IPUSP, Brasil
Título: Literatura Infantil e Ansiedade: um estudo de reações ao texto, Ano de obtenção: 1983
Orientador: Prof. Dr. Nelson Rosamilha

1989 - 1992 Especialização em Psicanálise.
Instituto Sedes Sapientiae, SEDES, Brasil

1995 Especialização em Formação Em Psicanálise.
Instituto de Psicanálise Durval Marcondes da SBPSP, SBPSP, Brasil

1969 - 1972 Graduação em Pedagogia.
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Sedes Sapientiae da PUC-SP, PUC, Brasil

Atuação profissional

1. Centro Universitário Fieo - UNIFIEO

Vínculo institucional

2005 - Atual Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Professor titular ,
Carga horária: 40, Regime: Dedicção Exclusiva

2006 - Atual Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Docente, orientadora

e pesquisadora , Carga horária: 40, Regime: Dedicção Exclusiva

Atividades

- 02/2005 - Atual** **Projetos de pesquisa, Unifieo**
*Participação em projetos:
aprendizagem e desejo: para uma clínica psicanalítica dos problemas de
aprendizagem - Embora implícitas, em qualquer descrição de neurose, referências a
déficit cognitivo, a psicanálise nunca tratou abertamente dos problemas de
aprendizagem. No entan*
- 08/2005 - Atual** **Especialização**
*Especificação:
Teoria do Vínculo*
- 08/2005 - Atual** **Especialização**
*Especificação:
Desejo e Aprendizagem da leitura e da escrita , Psicanálise e Linguagem*
- 08/2005 - Atual** **Pesquisa e Desenvolvimento, Psicopedagogia**
*Linhas de Pesquisa:
Psicopedagogia , inclusão social e aprendizagem*
-

Linhas de pesquisa

1. Aprendizagem e desejo

 Objetivos:
 2. inclusão social e aprendizagem

 Objetivos:
 3. Psicopedagogia

 Objetivos:
-

Projetos

- aprendizagem e desejo: para uma clínica psicanalítica dos problemas de
 aprendizagem - Embora implícitas, em qualquer descrição de neurose,
 referências a déficit cognitivo, a psicanálise nunca tratou abertamente dos
 problemas de aprendizagem. No entan
 Integrantes: Leda Maria Codeço Barone (Responsável);
 Financiador(es):

Membro de corpo editorial

1. Jornal de Psicanálise -

Vínculo

2001 - Atual Regime: Parcial

2. Percurso. Revista de Psicanálise -

Vínculo

2000 - Atual Regime: Parcial

Produção em C, T & A

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. BARONE, L. M. C.

Apontamentos para a construção do sujeito leitor.. Construção Psicopedagógica. , v.15, p.27 - 37, 2007.

2. BARONE, L. M. C.

Literatura e construção da identidade. Psicopedagogia. Associação Brasileira de Psicopedagogia. , v.24, p.110 - 116, 2007.

3. BARONE, L. M. C., SADDI, L. E.

Pensando modos de perversão na clínica.. Percurso. Revista de Psicanálise. , v.38, p.39 - 46, 2007.

4. BARONE, L. M. C.

A escrita do analista: investigação, teoria e clínica. Jornal de Psicanálise. , v.39, p.223 - 230, 2006.

5. BARONE, L. M. C.

Trauma e filiação em Ferenczi: Efeitos na relação professor-aluno. Revista de Psicopedagogia. , v.23, p.42 - 48, 2006.

Livros publicados

1. BARONE, L. M. C.

De ler o desejo ao desejo de ler. Petrópolis R.J. : Editora Vozes, 2005, v.1. p.136.

Capítulos de livros publicados

1. SCOZ, B. J. L., BARONE, L. M. C.

A Associação Brasileira de Psicopedagogia e a constituição da Psicopedagogia no Brasil. In: História da Psicopedagogia e da ABPp no Brasil. Fatos, protagonistas e conquistas..1a. ed.Rio de Janeiro : Wak, 2007, p. 93-94.

2. Covre, M. L. M., Andrade, M. S., SCOZ, B. J. L., Azevedo, C., BARONE, L. M. C., Souza Neto, J. C., FERREIRA, M. E. M. P., Munhoz, M. L., Barbosa Franco, M. L., Bossa, N. A.

Em defesa da leitura In: Aprendizagem humana.1a. ed.São Paulo : Editora Casa do Psicólogo, 2006, p. 83-96.

3. BARONE, L. M. C.

A singularidade na Análise de Criança In: A Psicanálise e a Clínica Extensa. III Encontro Psicanalítico da Teoria dos Campos.1 ed.São Paulo : Casa do Psicólogo, 2005, v.1, p. 393-399.

Livros organizados

1. MALUF, M. I., SCOZ, B. J. L., GOUVEIA, D. C., RUBINSTEIN, E., FAGALI, E., BARONE, L. M. C., CAMPOS, M. C. M., CASTANHO, M. I., MENDES, M. H., NOFFS, N. A., BOMBONATO, Q., SCHICCITANO, R. M., MOOJEN, S. P.

Aprendizagem. Tramas do conhecimento, do saber e da subjetividade.. Petrópolis : Vozes, 2006, v.1. p.248.

2. BARONE, L. M. C., ARRUDA, A. P. B., PEREIRA, J. A. F., SADDI, L. E., FREITAS, S. R. M. S.

A Psicanálise e a Clínica Extensa. III Encontro Psicanalítico da Teoria dos Campos. São Paulo : Casa do Psicólogo, 2005, v.1. p.460.

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (completo)

1. BARONE, L. M. C.

Psicanálise possíveis: a clínica psicanalítica nas dificuldades de aprendizagem. In: XIV Jornadas de investigación. Tercer encuentro de investigadores en psicología del Mercosur., 2007, Buenos Aires.

Memorias de las XIV Jornadas de investigación. Tercer encuentro de investigadores en psicología del Mercorsur.. Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires. Facultad de psicología. Secretaria de Investigaciones., 2007. v.III. p.46 - 48

2. BARONE, L. M. C.

Psicanálises possíveis: a clínica psicanalítica nas dificuldades de aprendizagem. In: XIV Jornadas de investigación. Tercer encuentro de investigadores en psicología del Mercosur., 2007, Buenos Aires.

Memorias de las XIV Jornadas de investigación. Tercer encuentro de investigadores en psicología del Mercosur.. Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires. Facultad de Psicología. Secretaria de Investigaciones., 2007. v.III. p.46 - 48

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (resumo)

1. BARONE, L. M. C., SCOZ, B. J. L.

Através das vidraças da escola, vi uma cousa soberba. In: II Colóquio de Psicologia da Arte., 2007, São Paulo.

A correspondência das artes e a unidade dos sentidos.. São Paulo: Instituto de Psicologia - USP, 2007. p.45 - 45

2. BARONE, L. M. C.

Construindo o sujeito leitor: recordações de leituras In: VIII Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, 2007, São João del Rei.

CD Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional.. , 2007.

3. BARONE, L. M. C., Covre, M. L. M.

O leitor e o texto: função terapêutica da literatura. In: II Colóquio de Psicologia da Arte, 2007, São Paulo.

A correspondência das artes e a unidade dos sentidos. Cadernos de resumo.. São paulo: Instituto de Psicologia - USP, 2007. p.10 - 11

4. BARONE, L. M. C.

Leitura e construção da identidade In: VII Congresso Brasileiro de Psicopedagogia - III Congresso Latino-americano de Psicopedagogia - I Congresso Luso-brasileiro de Psicopedagogia, 2006, São Paulo.

Desafios da Psicopedagogia no século XXI. , 2006. p.27 - 27

5. BARONE, L. M. C.

O direito à leitura. In: Congresso Internacional. Infância: Violência, Instituições e Políticas Públicas., 2006, São Paulo.

Infância : Violência, Instituições e Políticas Públicas.. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2006. p.40 - 40

6. BARONE, L. M. C.

Desejo e Aprendizagem: Contribuições para uma Clínica Psicanalítica dos Problemas de Aprendizagem In: 4o. Congresso Mundial de Psicoterapia, 2005, Buenos Aires.

Psicoterapia: Uma ponte entre culturas. , 2005.

7. BARONE, L. M. C.

Função terapêutica da Narrativa In: IV Congresso Mundial de Psicoterapia, 2005, Buenos Aires.

Psicoterapia: Uma ponte entre culturas. , 2005.

8. BARONE, L. M. C.

O interno não agüenta tinta In: 44o. Congresso da IPA, 2005, Rio de Janeiro.

Trauma. Novos desenvolvimentos em Psicanálise. , 2005.

9. BARONE, L. M. C.

Para uma clínica Psicanalítica dos Problemas de Aprendizagem In: 1o. Simpósio Nacional da ABPp, 2005, São Paulo.

1o. Simpósio Nacional da ABPp.. , 2005.

10. BARONE, L. M. C.

Trauma e filiação em Ferenczi: Efeitos na relação professor-aluno In: XV Congresso da Federação Latino-Americana de Psiquiatria da Infância, Adolescência, Família e Profissões Afins, 2005, Curitiba.

O Futuro de uma Geração. , 2005. p.17 - 17

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (resumo expandido)

1. BARONE, L. M. C.

Leitura e Identidade. In: V Congresso Norte-Nordeste de Psicologia., 2007, Maceió.

Site do V Congresso Norte-Nordeste de psicologia.. , 2007.

2. BARONE, L. M. C.

Apontamentos para uma clínica psicanalítica dos problemas de aprendizagem na adolescência. In: I Simpósio internacional do adolescente. Adolescência hoje: desafios, práticas e políticas., 2005, São Paulo.

I Simpósio internacional do adolescente. Adolescência hoje: desafios, práticas e políticas.. São Paulo: , 2005.

Demais produções bibliográficas

1. BARONE, L. M. C.

Os homens não querem se curar - Resistência na psicanálise. São Paulo:Jornal de Psicanálise, 2006. (Artigo, Tradução)

2. BARONE, L. M. C., STUCCHI, B., SOUZA, M. C. C. C., SILVA, M. C. P., AMARAL, M., GHIRELLO, V.

Novas Problemáticas da Adolescência: Evolução e Manejo da Dependência. São Paulo:Casa do Psicólogo, 2005. (Livro, Tradução)

3. BARONE, L. M. C.

Tornar-se analista: Entrevista com Marcelo Vinar. Entrevista publicada no Jornal de Psicanálise do Instituto de Psicanálise da SBPSP. São Paulo, 2005. (Outra produção bibliográfica)

4. BARONE, L. M. C.

Tornar-se analista: variâncias e invariâncias. Editorial. São Paulo, 2005. (Outra produção bibliográfica)

5. BARONE, L. M. C., SCOZ, B. J. L.

Através das vidraças da escola, vi uma cousa soberba, 2007. (Outra,Apresentação de Trabalho)

6. BARONE, L. M. C., Covre, M. L. M.

O leitor e o texto: função terapêutica da literatura., 2007. (Outra,Apresentação de Trabalho)

Produção Técnica

Demais produções técnicas

1. BARONE, L. M. C.

Jornal de Psicanálise do Instituto de Psicanálise da SBPSP - Vol. 38, nº 69, 2005. (Periódico, Editoração)

2. BARONE, L. M. C.

Percurso - Revista de Psicanálise, 2005. (Periódico, Editoração)

Orientações e Supervisões

Orientações e Supervisões concluídas

Monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Andressa Cirillo de Souza. **Algumas reflexões sobre a função terapêutica da literatura no atendimento psicopedagógico.** 2007. Monografia (Psicopedagogia Institucional) - Centro Universitário FIEO

Orientações e Supervisões em andamento

Dissertações de mestrado : orientador principal

1. Creusa Avigo Ferreira. **Arteterapia no atendimento psicopedagógico.** 2007. Dissertação (Psicologia da Educação) - Centro Universitário FIEO

2. Sonia Saj Porcacchia. **Literatura e "espaço potencial": a oficina de leitura e o desenvolvimento da aprendizagem da leitura e da escrita.** 2007. Dissertação (Psicologia Educacional) - Centro Universitário FIEO

3. Roseli Bacili Laurenti. **Para uma escuta psicopedagógica: algumas contribuições da psicanálise.** 2007. Dissertação (Psicologia Educacional) - Centro Universitário FIEO

Monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Romilda Roseli Cândido Silva Alves. **Apego, maternagem e o processo de aprendizagem.** 2007. Monografia (Psicopedagogia clínica) - Centro Universitário FIEO

2. Tatiana Cortez Gallafrio Quattrone. **Os contos de fadas como recurso em arteterapia.** 2007. Monografia (Arteterapia) - Centro Universitário Fieo

Eventos

Participação em eventos

1. Apresentação Oral no(a) **VIII Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional**, 2007. (Congresso)
Construindo o sujeito leitor: recordações de leituras..

2. Apresentação Oral no(a) **V Congresso Norte-Nordeste de Psicologia.**, 2007. (Congresso)
Leitura e identidade..

3. Apresentação Oral no(a) **XIV Jornadas de investigación. Tercer encuentro de investigadores en psicología del Mercosur.**, 2007. (Encontro)
Psicanálises possíveis: a clínica psicanalítica nas dificuldades de aprendizagem..

4. Apresentação Oral no(a) **II Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e Profissão.**, 2006. (Congresso)
Investigação em Psicanálise: A Escrita do Analista.

5. Apresentação Oral no(a) **Congresso Internacional. Infância: Violência, Instituições e Políticas Públicas.**, 2006. (Congresso)
O direito à leitura.

6. **Ciclo de atividades do curso de psicopatologia NAIPPE/USP**, 2005. (Outra)

Ciclo de atividades do curso de Psicopatologia NAIPPE/USP.

7. **Adolescência hoje: desafios, práticas e políticas.**, 2005. (Simpósio)
I Simpósio Internacional do Adolescente.

8. **Rptura de Campo. Crítica e Clínica**, 2005. (Encontro)
IV Encontro Psicanalítico da Teoria dos Campos.

Organização de evento

1. Herrmann, L., LOFFREDO, A. M., Taffarel, M., BARONE, L. M. C., PEREIRA, J. A. F., SADDI, L. E., GONCALVES, C. S.

V Encontro Psicanalítico da Teoria dos Campos, 2008. (Congresso, Organização de evento)

Bancas

Participação em banca de trabalhos de conclusão

Mestrado

1. LOFFREDO, A. M., BARONE, L. M. C., GRANT, W. H.

Participação em banca de Maria Luiza de Assis Moura Ghirardi. **A devolução de crianças e adolescentes adotivos sob a ótica psicanalítica: reedição de histórias de abandono.**, 2008
(Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) Universidade de São Paulo

2. BARONE, L. M. C., FIGUEIREDO, L. C., Herrmann, L.

Participação em banca de Luciana Estefno Saddi Mennucci. **Bo campo dos problemas alimentares: uma técnica de tratamento psicanalítica.**, 2007
(Psicologia (Psicologia Clínica)) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

3. BARONE, L. M. C., FIGUEIREDO, L. C., Herrmann, L.

Participação em banca de Raquel Furgeri de Oliveira. **Nas pegadas de Quíron, o curador ferido: manejo de teoria e técnica no campo transferencial à luz da Teoria dos Campos.**, 2007
(Psicologia (Psicologia Clínica)) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

4. LOFFREDO, A. M., PEREIRA, J. A. F., AB'SABER, T. A. M., FERNANDES, M. I. A., BARONE, L. M. C.

Participação em banca de Tiago Novaes Lima. **A luta de Freud: a cidade, o absurdo e o mais além na trama narrativa de o homem dos ratos**, 2006
(Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) Universidade de São Paulo

5. BARONE, L. M. C., PEREIRA, J. A. F.

Participação em banca de Gislaíne Magalhães de Sá. **Adoção: Zona de preconceito**, 2005
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Doutorado

1. FERNANDES, M. I. A., GUEDES, M. C., DAMERGIAN, S., MENEZES, L. C., BARONE, L. M. C.

Participação em banca de Marina Massi. **Trinta anos de história da revista brasileira de psicanálise: um recorte paulista.**, 2007
(Psicologia Social) Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO



Nome: Regina Celina Cruz
CPF: 519.974.609-04
E-Mail: regina.cruz@pucpr.br

DADOS DA ATIVIDADE



Data Inclusão: 13/04/2008 23:51
Situação:
Tipo Atividade: Simpósio
Título: Atividades, Aprendizagens e Vínculos com o Trabalho de Coordenadores de Cursos de Graduação
Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Área: Psicologia Organizacional e do Trabalho

Participantes



Coordenador: Regina Celina Cruz
Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Titulação: Doutor

Currículo: [cur_coord_1342008235110_7483_14430_Regina_Cv_resumido.doc](#) 
Resumo: [res_coord_1342008235110_7483_14430_Resumo_SBP_Regina_2008.doc](#) 

Nome: Lília Aparecida Kanan
Instituição: Universidade do Planalto Catarinense
Titulação: Doutor

Currículo: [cur_part1_1342008235110_7483_14430_LILIA_CV_RESUMIDO.doc](#) 
Resumo: [res_part1_1342008235110_7483_14430_RESUMO_SBP_LILIA_2008.doc](#) 

Nome: Silvana Regina Ampessan Marcon
Instituição: Universidade de Caxias do Sul
Titulação: Doutor

Currículo: [cur_part2_1342008235110_7483_14430_SILVANA_CV_RESUMIDO.doc](#) 
Resumo: [res_part2_1342008235110_7483_14430_CONGRESSO_SBP_2008 - TESE SILVANA MARCON corrigido.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: A proposta é apresentar o que acontece no âmbito do trabalho de coordenadores de cursos de graduação, por meio da análise dos tipos de atividades rotineiras que executam, dos tipos de aprendizagens necessárias para o exercício da função e dos vínculos com o trabalho. O tema é relevante devido as lacunas na produção de conhecimentos sobre gestão de cursos na área de Psicologia e indica a necessidade da profissionalização de dirigentes. Com os resultados dessas investigações é possível organizar referências para quem exerce a função e para quem escolhe ou decide sobre quem deve exercer a função de coordenar um curso de graduação. Esses cursos são dirigidos por professores, na maioria das vezes, com pouco preparo para o que precisam fazer e para assumirem compromissos decorrentes da função. Também é possível caracterizar o processo de vinculação dos coordenadores com o trabalho e com a universidade onde exercem a sua função.

COMPORTAMENTOS A APRENDER PARA O EXERCÍCIO DE ATIVIDADES DE COORDENAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO – *Regina Celina Cruz* (Curso

de Psicologia – PUCPR, Curitiba, PR); Sílvia Paulo Botomé (Departamento de Psicologia – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC).

A Universidade é um tipo de organização que apresenta um elevado grau de estruturação. Nela são ofertados Cursos de Graduação, além de outros tipos de cursos. Eles estão distribuídos por áreas de conhecimento e têm um projeto de formação profissional que precisa ser gerenciado. O gerenciamento deste projeto cabe ao dirigente de curso de graduação, que é um professor, escolhido, indicado, nomeado, “decretado” ou outra forma de definição utilizada na Universidade. Para exercer as atribuições que lhe são delegadas os professores que se tornam dirigentes precisam aprender a realizar o que precisa ser feito, em que condições seu trabalho é feito e avaliar os resultados de suas ações. Isso leva tempo e não é aprendido por meio de algum tipo de manual ou lista de recomendações. Os coordenadores de cursos precisam aprender a dirigir um curso e muitos professores que se tornam dirigentes de cursos nem sempre estão preparados para a função. Ao assumir o cargo de coordenador de curso de graduação o professor precisa de informações e aprendizagens específicas para cumprir as atribuições. Caracterizar os tipos de aprendizagens identificadas pelos coordenadores de cursos é relevante para o planejamento do preparo formal de dirigentes e superação do amadorismo gerencial. Foram coletados dados em uma Instituição de Ensino Superior Privada, Comunitária e Confessional do sul do Brasil por meio de entrevistas com 64% dos coordenadores de cursos de graduação que já haviam exercido pelo menos um mandato anterior e consecutivo, até o período da coleta de dados. Com o exame da experiência anterior dos dirigentes foi observado que todos já haviam assumido algum outro cargo ou função além da docência, o que difere do que é encontrado na literatura a respeito do amadorismo na gestão e do pouco preparo para assumir cargos de gestão de cursos. As aprendizagens necessárias para coordenar cursos de graduação não se restringem ao acesso a uma lista de tarefas, à observação de colegas no exercício do cargo, a indicações de consultores sobre o que devem ou não realizar ou a qualquer tipo de prescrição. Foram identificados os tipos de aprendizagens que os diretores de cursos dizem que tiveram desde que começaram a exercer a função de coordenador. Alguns identificaram mais tipos de aprendizagens que outros e houve coincidências na identificação de tipos para uma parte dos diretores, independentemente da área de conhecimento. A aprendizagem por meio da experiência é reconhecida por todos os coordenadores como aquela que caracteriza a sua atuação e o seu conhecimento. Esse tipo de aprendizagem pode levar a dificuldades e distorções, além de resultar no deslocamento daquilo que realmente é importante aprender para dirigir um Curso de Graduação. O que a experiência ensina e o que os sujeitos aprendem com ela? Parte das aprendizagens necessárias para a gestão de cursos exige preparo específico e o planejamento das condições e recursos a serem utilizados, indo muito além da repetição ou adoção de rotinas ou da imitação do que outros fizeram quando exerceram cargos similares.

Palavras-chave: Cursos de graduação, coordenação de curso, aprendizagens de gestão.

Nível do Trabalho: D

Código da área: ORG

CARACTERÍSTICAS DO PROCESSO DE VINCULAÇÃO DE COORDENADORES DE CURSO COM O TRABALHO E COM A

UNIVERSIDADE – *Lilia Aparecida Kanan* (Curso de Psicologia – Universidade do Planalto Catarinense, Lages/SC); *José Carlos Zanelli* (Departamento de Psicologia – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/ SC).

Porque é importante que líderes nas organizações considerem as cognições e afetos dos colaboradores? Muito embora possam ser descritas razões a partir do senso comum, responder a essa questão cientificamente remete à necessidade de aprofundamento e maior visibilidade quanto ao processo de vinculação entre o colaborador, seu trabalho e a organização. Por esta razão, caracterizar o processo de vinculação de coordenadores de curso com o trabalho e com a universidade se configurou objetivo de pesquisa. Especificamente, foram analisados os fenômenos satisfação no trabalho, envolvimento com o trabalho, comprometimento, percepção de justiça, suporte e reciprocidade organizacional junto a dez psicólogos coordenadores de curso de Psicologia lotados em todas as universidades de Santa Catarina que na época da coleta de dados ofereciam este curso. Os dados evidenciam que o que caracteriza o trabalho dos coordenadores de curso é a insatisfação em relação à gestão de recursos humanos nas universidades e que nelas não ocorre ou pouco ocorre a preparação de coordenadores para os cargos gerenciais; todavia, são os desafios, as possibilidades de realização e as oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional que amenizam tais insatisfações. Estas oportunidades, acrescidas da possibilidade de exercício de seu potencial e talento, ao valor, sentido e importância que atribuem ao trabalho, à percepção de sua competência nas atividades político-pedagógicas e as amizades existentes no contexto laboral caracterizam o envolvimento com o trabalho, aspecto que poderia ser ampliado se ações de parte dos líderes universitários minimizassem a sobrecarga de trabalho e promovessem a confiança e credibilidade nas chefias imediatas. O comprometimento dos coordenadores é tanto caracterizado pelo desejo, quanto pela obrigação e necessidade de permanecer na universidade. Ainda que os meios utilizados pelas chefias imediatas para atingir os resultados sejam justos e que exista respeito no tratamento por elas dispensado aos coordenadores, prevalece, entre a maioria, a percepção de injustiça organizacional e esta se caracteriza pela adoção, por parte das chefias, de critérios subjetivos, não descritos/formalizados, pouco claros, determinados pela conveniência, favorecimentos, interesses pessoais, quanto à distribuição dos resultados ou recompensas, e de um sistema de *feedback* comprometido. As características e as adversidades do contexto e do trabalho, associadas à precariedade do suporte organizacional, principalmente no que diz respeito à disponibilização de recursos humanos de apoio às coordenações, justificam a avaliação negativa deste construto. A reciprocidade organizacional é caracterizada pela percepção que os coordenadores têm de débito de parte da universidade para com eles, mas ainda que as expectativas de reciprocidade sejam frustradas, continuam a emitir atos inovadores, sugestivos e cooperativos. Tal fato torna evidente sua dedicação ao curso, sendo este fato possivelmente explicado por seu comprometimento com o curso, com o cargo e com a universidade.

Palavras-chave: vínculos com o trabalho e com a organização; cognições e afetos nas organizações; coordenação de cursos de graduação.

Doutorado-D

Código da área: ORG

COMPORTAMENTOS APRESENTADOS POR COORDENADORES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO COMO CONSTITUINTES DO EXERCÍCIO DA FUNÇÃO –

Silvana Regina Ampessan Marcon (Curso de Psicologia – UCS, Caxias do Sul, RS); Sílvia Paulo Botomé (Departamento Psicologia – UFSC, Florianópolis, SC).

As organizações de Ensino Superior apresentam características estruturais que compreendem Órgãos de Deliberação Superior, Órgãos de Administração Superior, Órgãos Fundamentais e Órgãos Suplementares, que são constituídos, em sua maioria, por docentes eleitos por seus pares e com mandato de dois anos. Os Órgãos Fundamentais compreendem as unidades nomeadas de centros (ou institutos, ou faculdades) com a função de coordenar departamentos e cursos de graduação para a realização das suas atribuições. As pessoas responsáveis pelas unidades (centros, departamentos, cursos, institutos) e aquelas que ocupam cargos de reitor, pró-reitor, ou outros nomes de acordo com a organização, são chamados gestores. Esses gestores são alguns dos principais responsáveis pela realização de comportamentos que constituam efetivas respostas aos desafios impostos às organizações de Ensino Superior e também pela sua coordenação nas dimensões acadêmica, pedagógica, científica e administrativa. A eles é dada a responsabilidade de desenvolver ações que constituam os comportamentos de planejar, coordenar, dirigir, controlar e avaliar os processos necessários à capacitação de profissionais, para intervirem sobre a realidade adequadamente. Além de atribuições, geralmente burocráticas, dadas ao cargo, é pouco clara ou conhecida cientificamente a função de coordenar um curso e o trabalho de coordenadores no exercício da função. Foram feitas observações indiretas para responder à pergunta “quais comportamentos constituem o trabalho de um gestor de curso de graduação?”, por meio de entrevistas com coordenadores de curso de graduação do Centro de Ciências Humanas e Comunicação de uma organização de Ensino Superior da Região Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul. Os dados obtidos possibilitaram identificar que as atividades desenvolvidas por coordenadores de curso de graduação caracterizam-se por atividades de natureza burocrática, originadas das demandas imediatas, visando à produtividade do “fazer burocrático”. Não estão voltadas para a produção de resultados efetivamente relacionados ao produto de um trabalho de aprendizagem (dos alunos) construída por um trabalho de ensino (realizado por professores). A experiência adquirida no exercício das atribuições está relacionada às práticas das rotinas organizacionais; o que resulta em um profissional experiente em rotinas burocráticas repetidas ou imitadas. Práticas essas (ou procedimentos) que demandam tempo de seu trabalho a ponto de não disporem de tempo para atividades de natureza gerencial (como, por ex., planejar processos referentes ao funcionamento do curso). Os coordenadores indicam que, quando enfrentam dificuldades para intervir ou decidir o que fazer diante de demandas, buscam ajuda de pessoas que ocupam cargos gerenciais na estrutura da organização e de gestores mais antigos. Com isso, tendem a repetir o que outros fizeram como rotinas de atividades. Os atuais gestores aprenderam a realizar seu trabalho nas rotinas do dia-a-dia organizacional e não tiveram formação específica para a gestão de cursos de graduação. A formação é, assim, reduzida à repetição ou cópia do que foi feito por outros, sem avaliação ou aprofundamentos apropriados para construir um trabalho de gestão devidamente fundamentado em conhecimento qualificado.

Palavras-chave: Coordenação de cursos de graduação, atividades gerenciais, comportamentos de gestão, ensino de graduação.

Nome Regina Celina Cruz
Nome em citações CRUZ, R. C.

bibliográficas

Sexo Feminino

Endereço profissional Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Psicologia.
Rua Imaculada Conceição, 1155
Prado Velho
80215901 - Curitiba, PR - Brasil
Telefone: (41) 32711451 Fax: (41) 32711621
URL da Homepage: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/www.pucpr.com.br>

Endereço eletrônico regina.cruz@pucpr.br



2004 - 2008

Doutorado em Psicologia.

Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.

Título: Tipos de atividades que constituem as rotinas do trabalho de diretores de cursos de graduação de uma universidade e aprendizagens para o exercício da função, *Ano de Obtenção:* 2008.

Orientador: Sílvio Paulo Botomé .

Palavras-chave: Gestão de Cursos; Comportamentos Gerenciais; Coordenação de Curso Superior; Aprendizagens para gestão de cursos.

Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Psicologia.

Formação acadêmica/Titulação

1992 - 1995

Mestrado em Educação.

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC-PR, Brasil.

Título: Uma proposta de orientação e informação profissional como Disciplina Curricular no Curso de Psicologia, *Ano de Obtenção:* 1995.

Orientador: Prof^ª Zélia Milléo Pavão.

Palavras-chave: Educação; Saúde.

Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Educação / *Subárea:* Pedagogia Universitária.

Setores de atividade: Educação; Saúde humana.

1985 - 1987

Especialização em Antropologia.

Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil. Ano de finalização: 1987.

1978 - 1982

Graduação em Psicologia. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC-PR, Brasil.



Atuação profissional

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC-PR, Brasil.

Vínculo institucional

1983 - Atual

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Outro, Carga horária: 40

Outras informações Professora Adj-III continua exercendo suas funções até a presente data. As disciplinas dos Cursos de Especialização são ministradas no formato de módulos, com carga horária que varia de 15 a 36 horas/aula.

Atividades

5/2006 - Atual

Conselhos, Comissões e Consultoria, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde,

Departamento de Psicologia.

Cargo ou função

Membro da Comissão Própria de Avaliação - CCBS.

02/2005 - Atual

Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.

Disciplinas

ministradas

Estágio Profissionalizante.

Campo:

Trabalho

Problemas Específicos na Atuação da Psicologia

2/2001 - Atual

Conselhos, Comissões e Consultoria, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Psicologia.

Cargo ou função

Membro da Comissão de Apoio Editorial da Revista Psicologia Argumento ISSN 0103-7013.

8/2000 - Atual

Pesquisa e desenvolvimento , Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Psicologia.

Linhas de pesquisa

[Indivíduo, Organizações e Sociedade](#)

2/1998 - Atual

Direção e administração, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Psicologia.

Cargo ou

função

Diretora do Curso de Psicologia.

1/1983 - Atual

Ensino, Psicologia, Nível: Graduação

1/2006 - 12/2007

Conselhos, Comissões e Consultoria, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Psicologia.

Cargo ou função

Membro Presidente da Comissão de Avaliação Institucional da PUCPR, como representante do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

7/2003 - 12/2005

Atividades de Participação em Projeto, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Psicologia.

5/2005 - 10/2005

Conselhos, Comissões e Consultoria, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Psicologia.

Cargo ou função

Membro da Comissão para elaboração do Projeto Pedagógico Institucional. PUCPR.

Apresentações de Trabalho

6. CRUZ, R. C. . Palestra: A interação com pessoas na coordenação de cursos de Ensino Superior. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
9. CRUZ, R. C. . Mesa Redonda: Gestão do projeto político pedagógico de Cursos de Psicologia: a experiência de três Universidades de três Estados do Sul do Brasil. 2006. (Apresentação de Trabalho/Outra).
15. CRUZ, R. C. . Palestra: Gestor de Curso de Graduação e as interações com pessoas. 2005. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
17. CRUZ, R. C. . Palestra: Gestão Acadêmica de Cursos. 2005. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).





Trabalho técnico

1. RAMOS, Neuza Aparecida ; CRUZ, R. C. ; AYROSA, Pedro Paulo da Silva ; EYNG, Ana Maria ;

GREMSKI, Waldemiro ; SERMANN, Lucia Izabel Czerwonka . Projeto Pedagógico Institucional da PUCPR. 2005.


Dados pessoais

Nome Lilia Aparecida Kanan
Nome em citações bibliográficas KANAN, L. A.
Sexo Feminino
Endereço profissional Universidade do Planalto Catarinense.
AV CASTELO BRANCO, 170
UNIVERSITARIO
88509-900 - Lages, SC - Brasil - Caixa-Postal: 525
Telefone: (49) 32511100
URL da Homepage: <http://www.uniplac.net/>

Endereço eletrônico   net
lak  uniplac  net



Formação acadêmica/Titulação

2004 - 2008 Doutorado em Psicologia.
Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.
Título: Características do processo de vinculação de coordenadores de curso com o trabalho e com a universidade, *Ano de Obtenção:* 2008.
Orientador:  José Carlos Zanelli .
Palavras-chave: Vínculos com o trabalho e com a organização; processo de vinculação cognições e afetos no trabalho.

1998 - 2000 Mestrado em Administração.
Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.
Título: Mulher e Poder: um estudo sobre as práticas de liderança nas organizações de grande porte da indústria têxtil de SC, *Ano de Obtenção:* 2000.
Orientador: Angelise Valladares Monteiro.
Bolsista do(a): Universidade do Planalto Catarinense, UNIPLAC, Brasil.
Palavras-chave: poder; mulher profissional; liderança feminina.
Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / *Área:* Administração / *Subárea:* Administração de Empresas / *Especialidade:* Administração de Recursos Humanos.
Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Psicologia / *Subárea:* Psicologia do Trabalho Organizacional / *Especialidade:* Fatores Humanos no Trabalho.

1996 - 1998 Especialização em Especialização em Produtividade e Qualidade Total. (Carga Horária: 420h).
Universidade do Planalto Catarinense, UNIPLAC, Brasil.
Título: .. Ano de finalização: 1998.

1994 - 1995 Especialização em Recursos Humanos. (Carga Horária: 420h).
Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil. Ano de finalização: 1995.

1992 - 1993 Especialização em Administração. (Carga Horária: 420h).
Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil. Ano de finalização: 1993.

1979 - 1983 Graduação em Psicologia. Universidade Tuiuti do Paraná, UTP, Brasil.



ATUAÇÃO
PROFISSIONAL

Universidade do Planalto Catarinense, UNIPLAC, I

		Vínculo institucional
1993 - Atual	Vínculo: Livre, Enquadramento Funcional: Professor titular, Carga horária	Atividades
06/2006 - Atual	Direção e administração, Curso de Psicologia	
	Cargo ou função	
	Coordenação do Curso de Psicologia.	
03/2006 - Atual	Atividades de Participação em Projeto, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas	
	Projetos de pesquisa	
	Pesquisa: Comprometimento Docente: um estudo numa universidade comunitária	
03/2006 - Atual	Atividades de Participação em Projeto, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas	
	Projetos de pesquisa	
	Pesquisa: Comprometimento de Técnicos Administrativos: um estudo numa universidade comunitária	
2005 - Atual	Extensão universitária , Curso de Psicologia	
	Atividade de extensão realizada	
	Coordenação do Serviço de Psicologia no Ministério Público da Comarca de Lages/SC	
02/2004 - Atual	Ensino, Psicologia, Nível: Graduação	
	Disciplinas ministradas	
	Psicologia Organizacional	
02/2004 - Atual	Ensino, Psicologia, Nível: Graduação	
	Disciplinas ministradas	
	Estágio Supervisionado em Psicologia Organizacional	
02/2004 - Atual	Atividades de Participação em Projeto, Departamento de Ciências Humanas Le	
	Projetos de pesquisa	
	(TESE) O processo de vinculação de coordenadores de curso com seu trabalho e com a universidade	
2003 - Atual	Extensão universitária , Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós Graduação	
	Atividade de extensão realizada	
	Coordenação do Projeto de Extensão: Casais Grávidos.	
02/2001 - Atual	Ensino, Administração, Nível: Graduação	
	Disciplinas ministradas	
	Comportamento Humano nas Organizações	
6/1999 - Atual	Ensino, Odontologia, Nível: Graduação	
	Disciplinas ministradas	
	Psicologia Aplicada a Odontologia	
8/1993 - Atual	Ensino, Direito, Nível: Graduação	

Disciplinas ministradas
Psicologia Geral e Jurídica

Secretaria de Estado da Saúde, SES, I

Vínculo institucional

1993 - Atual

Vínculo: Livre, Enquadramento Funcional: Psicóloga, Carga horária

Atividades

1993 - Atual

Serviços técnicos especializados , Gerência Regional de Sa

Serviço realizado

coordenação de programas e projetos na área da saúde.



Projetos de Pesquisa

2006 - 2007

Pesquisa: Comprometimento Docente: um estudo numa universidade comunitária

Situação: Concluído; *Natureza:* Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (2) .

Integrantes: Lilia Aparecida Kanan - Coordenador.

2006 - 2007

Pesquisa: Comprometimento de Técnicos Administrativos: um estudo numa universidade comunitária

Situação: Concluído; *Natureza:* Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (2) .

Integrantes: Lilia Aparecida Kanan - Coordenador.

2004 - 2008

(TESE) O processo de vinculação de coordenadores de curso com seu trabalho e com a universidade

Situação: Concluído; *Natureza:* Pesquisa.

Integrantes: Lilia Aparecida Kanan - Coordenador.

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1.



KANAN, L. A. ; AZEVEDO, B.M. . O que é indispensável atualmente na formação de Psicólogos Organizacionais. Revista Eletronica Internacional de La Unión Latinoamericana de Entidades de Psicologia, v. 07, p. 07-15, 2006.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1.

KANAN, L. A. ; ZANELLI, J. C. . O processo de vinculação de coordenadores de curso com seu trabalho e com a universidade. In: IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, 2004, Florianópolis. Anais do IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, 2004.

2.

KANAN, L. A. . A relação entre políticas de extensão e pesquisa e os estágios em Psicologia

Forum Catarinense sobre Formação em Psicologia, 2004, Lages - Sc. Anais do Forum Catarinense sobre Formação em Psicologia, 2004.

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1. KANAN, L. A. . Gênero e Poder: um estudo sobre mulheres me posição de liderança. In: XXVII Reunião Anual de Psicologia - SBP, 2007, Florianópolis. Anais da XXXVII Reunião Anual de Psicologia - SBP, 2007.
2. KANAN, L. A. . Vínculos ente o Indivíduo, seu Trabalho e a Organização. In: V Semana da Gestão, 2004, Lages. Anais da V Semana da Gestão, 2004.
3. KANAN, L. A. . Estágios em Psicologia: Uma Proposta Transarticulada. In: IV Encontro Nacional da Associação Brasileira de Ensino de Psicologia, 2003, João Pessoa. IV Encontro Nacional da Associação Brasileira de Ensino de Psicologia, 2003.

Resumos publicados em anais de congressos

1. KANAN, L. A. ; Stringari, Ângela ; Cordeiro Soraia . Relação entre metas individuais e organizacionais numa empresa do setor de comunicação. In: II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão, 2006, São Paulo. Anais do II Congresso Brasileiro de Psicologia: ciência e profissão, 2006.
2. KANAN, L. A. ; ROSA, F.V. ; ENGEL,, A. . Cultura, Clima e Comprometimento Organizacional: um estudo numa organização do setor público. In: II CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO, 2006, Brasília. II CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO, 2006.
3. KANAN, L. A. . Coordenar Cursos Superiores: desafios e constatações. In: II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência & Profissão, 2006, São Paulo. II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência & Profissão, 2006.
4. KANAN, L. A. . A compreensão dos vínculos que o trabalhador estabelece com o trabalho e com a organização por meio das cognições, emoções e afetos experienciados. In: II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência & Profissão, 2006, São Paulo. II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência & Profissão, 2006.
5. KANAN, L. A. ; SECCHI, Kenny ; PROVENZANO, M. A. ; BERNARDI, Aline Batista . A Psicologia no Ministério Público da Comarca de Lages. In: II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência & Profissão, 2006, São Paulo. II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência & Profissão, 2006.
6. KANAN, L. A. ; MAITO, F. ; ZANOTTO, C.M. . Estágio em Psicologia Organizacional no setor de pós vendas de uma concessionária de automóveis. In: ULAPSI - Congresso Latino-Americano de Psicologia, 2005, São Paulo. ULAPSI - Congresso Latino-Americano da Psicologia, 2005.
7. KANAN, L. A. ; AZEVEDO, B.M. . O que é indispensável no ensino de Psicologia Organizacional. In: ULAPSI - Congresso Latino-Americano da Psicologia, 2005, São Paulo. Anais do ULAPSI - Congresso Latino-Americano da Psicologia, 2005.
8. KANAN, L. A. ; ZANELLI, J. C. . O processo de vinculação de coordenadores de curso com o trabalho e com a universidade. In: ULAPSI - Congresso Latino-Americano da Psicologia, 2005, São Paulo. ULAPSI - Congresso Latino-Americano da Psicologia, 2005.
9. KANAN, L. A. ; ZANELLI, J. C. . Coordenar Cursos de Graduação: uma análise dos vínculos estabelecidos por meio dessa função. In: XXXV Reunião Nacional da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005, Curitiba. XXXV Reunião Nacional da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005.

Apresentação de Trabalho

1. KANAN, L. A. ; CRUZ, R.C. ; MARCON, S.A. . Mesa Redonda: Gestão do Projeto Pedagógico de Cursos de Psicologia: a experiência de Três universidades de três estados do Brasil. 2006. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

Outras informações relevantes

Em junho de 2006: eleita Coordenadora do Curso de Psicologia da UNIPLAC Em 2006: co-autora e coordenadora pedagógica do Curso de Especialização Lato Sensu em Avaliação Psicológica Em 2004: autora do Curso de Especialização Lato Sensu em Comportamento Organizacional Em 2003: eleita Presidente da Associação dos Docentes da UNIPLAC - ADUNIPLAC Em 2003: co-autoria do Curso de Especialização Lato Sensu em Psicologia Social Comunitária, Em 2002: eleita representante do coordenadores de curso no CONSEPE-Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNIPLAC Em 2002: eleita Coordenadora do Curso de Psicologia da UNIPLAC Em 2002 : nomeada Coordenadora do Curso de Psicologia da UNIPLAC .



Nome Silvana Regina Ampessan Marcon
Nome em citações bibliográficas MARCON, S. R. A.
Sexo Feminino
Endereço profissional Universidade de Caxias do Sul, Centro de Ciências Humanas e Comunicação, Departamento de Psicologia.
Rua Francisco Getulio Vargas, 1130
Petrópolis
95020-972 - Caxias do Sul, RS - Brasil - Caixa-Postal: 1352
Telefone: (54) 32182100 Ramal: 2675 Fax: (54) 32182100
URL da Homepage: <http://www.ucs.br/>
Endereço eletrônico smarcon@terra.com.br



Formação acadêmica/Titulação

2004 - 2008 Doutorado em Psicologia.
Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.
Título: Comportamentos que constituem o trabalho de um gestor de curso de graduação.
de Obtenção: 2008.
Orientador: Silvio Paulo Botomé .
Palavras-chave: Comportamento dos gestores; Gestão nas organizações universitárias,
Psicologia, Organizações, Trabalho, Aprendizagem,
Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Psicologia / *Subárea:* Psicologia do Trabalho
Organizacional.
Setores de atividade: Outras atividades de assessoria e consultoria às empresas.

1995 - 1998 Mestrado em Administração.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.
Título: Fatores que influenciam a permanência das pessoas na empresa - um estudo de caso.
Ano de Obtenção: 1998.
Orientador: Valmíria Carolina Piccinini.
Palavras-chave: Administração em Recursos Humanos; Relações de Trabalho Cultural
Organizacional e Pod.
Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / *Área:* Administração / *Subárea:* Administração
de Recursos Humanos / *Especialidade:* Recursos Humanos.
Setores de atividade: Outras atividades de assessoria e consultoria às empresas.

2003 - 2004 Especialização em Espec Em Formação Para a Educação a Distância.
Universidade de Caxias do Sul, UCS, Brasil.
Título: Desenvolvimento Pessoal e Liderança. Ano de finalização: 2004.
Orientador: Gelça Regina Lusa Prestes.

1993 - 1993 Especialização em Especialização Educação Em Saúde Pública. (Carga Horária: 820h).
Universidade de Ribeirão Preto, UNAERP, Brasil. Ano de finalização: 1993.

1981 - 1987 Graduação em Bacharelado Em Psicologia. Universidade de Caxias do Sul, UCS, Brasil.



ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Universidade de Caxias do Sul, UCS, Brasil.

Vínculo institucional

1999 - Atual Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professor titular, Carga horária: 40

Atividades

08/2007 - Atual Direção e administração, Centro de Ciências Humanas e Comunicação, .

Cargo ou

Diretor de Unidade.

3/2005 - Atual Direção e administração, Centro de Ciências Humanas e Comunicação, Departamen

Psicologia.

Cargo ou

Chefe de Departamento.

1/1999 - Atual Ensino, Bacharelado Em Psicologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas

Legislação e Ética em Administração de Empresas

Legislação e ética do profissional de contabilidade

Administração de Recursos Humanos II

Estágio Supervisionado em Administração de Pessoal

Psicologia Aplicada a Arquitetura

Administração de Recursos Humanos I

Psicologia

Psicologia Organizacional I

Psicologia Organizacional

Psicologia Organizacional II

Psicologia das Relações Humanas

Estágio Supervisionado em Psicologia Organizacional I

Estágio Supervisionado em Psicologia Organizacional II

Psicologia para PME

Psicologia das Organizações e do Trabalho

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1.



MARCON, S. R. A. . Fatores que interferem na manutenção das pessoas na empresa - Um e de caso. Sensus Pós Graduação Em Pesquisa, Universidade de Caxias do Sul, v. 2, p. 260-284, 199

Capítulos de livros publicados

1.



PESSIN, N. ; MARCON, S. R. A. . |Psicologia Organizacional. In: neide Pessin; Silvana F Ampessan Marcon. (Org.). Gestão Pública: Aspectos ambientais e psicológicos. 1ª ed. Caxias d Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2007, v. , p. 95-146.

Resumos publicados em anais de congressos

1. MARCON, S. R. A. . Estratégias de Gestão de Departamento para a Implantação de Diretrizes Curriculares do Curso de Psicologia: Experiência UCS/RS. In: II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão, 2006, São Paulo. II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão Enfrentando as dívidas históricas da Sociedade Brasileira, 2006.
2. MARCON, S. R. A. ; BOSI, DENISE ; CARPENA, Maria Elisa Fontana ; MARIANI, Helena Rizzon . A Formação em Psicologia na Universidade de Caxias do Sul. In: II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão, 2006, São Paulo. II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão Enfrentando as dívidas históricas da Sociedade Brasileira, 2006.
3. MARCON, S. R. A. ; CARPENA, Maria Elisa Fontana . A Universidade de Caxias do Sul. In: I Congresso Latino Americano da Psicologia - ULAPSI, 2005, São Paulo. I Congresso Latino Americano da Psicologia - ULAPSI. São Paulo : União de Entidades de Psicologia, 2005.
4. MARCON, S. R. A. ; RECH, Cristiane ; SALVADOR, Luciana . Avaliação da Saúde Gerencial dos Trabalhadores da Área Metal-Mecânica. In: I Congresso Latino Americano da Psicologia - ULAPSI, 2005, São Paulo. I Congresso Latino Americano da Psicologia - ULAPSI. São Paulo : União de Entidades de Psicologia, 2005.
5. MARCON, S. R. A. ; CARPENA, Maria Elisa Fontana . A Psicologia na Comunidade. In: V Encontro Nacional da ABEP - Associação Brasileira de Ensino de Psicologia, 2005, São Paulo. V Encontro Nacional da ABEP - Formação em transformação em formação.. São Paulo, 2005.

Demais tipos de produção técnica

1. MARCON, S. R. A. . Comportamento Organizacional. 2004. (Palestra).
2. MARCON, S. R. A. . Disciplina. 2003. (Palestra).
3. MARCON, S. R. A. . A conquista de um trabalho. 2002. (Palestra).
4. MARCON, S. R. A. . Motivação para o Trabalho. 2002. (Palestra).

Participação em eventos

1. I Congresso Científico Interdisciplinar na Área da Saúde. 2008. (Participações em eventos/Congresso).
2. Programa de Qualificação dos Gestores da UCS- Módulo Gestão Estratégica 1ª Edição. (Participações em eventos/Seminário).
3. Programa de Qualificação dos Gestores da UCS- Módulo Gestão Estratégica 2ª Parte- Legislação Trabalhista. 2007. (Participações em eventos/Seminário).
4. Programa de Qualificação dos Gestores da UCS- Módulo Gestão Estratégica 2ª Parte - 2ª Edição. (Participações em eventos/Seminário).
5. Programa de Qualificação dos Gestores da UCS- Gestão Acadêmica - 3ª Parte. 2007. (Participações em eventos/Seminário).
6. Programa de Qualificação dos Gestores da UCS- Módulo Gestão Estratégica 3ª Parte. (Participações em eventos/Seminário).
7. Programa de Qualificação dos Gestores da UCS- Módulo Universidade. 2007. (Participações em eventos/Seminário).
8. Ética no ensino superior - Programa de Qualificação dos Gestores da UCS- Gestão Acadêmica - 1ª parte. (Participações em eventos/Outra).
9. II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão. Mesa Redonda: Gestão do Projeto Político Pedagógico dos Cursos de Psicologia: A Experiência de Três Universidades de Três Estados do Sul do Brasil. 2006. (Participações em eventos/Seminário).

em eventos/Congresso).

10. VI COLÓQUIO INTERNACIONAL Sobre Gestão Universitária na América do Sul. 2006. (Participações em eventos/Outra).
11. Cenários e Tendências da Universidade Brasileira.Fórum Cenários e Tendências da Universidade Brasileira. 2005. (Participações em eventos/Outra).
12. Aperfeiçoamento da Gestão Institucional - Treinamento de Gestores.Workshop Aperfeiçoamento da Gestão Institucional - Treinamento de Gestores. 2005. (Participações em eventos/Outra).

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Elenice Seixas Hanna
CPF: 239.828.881-15
E-Mail: elenicehanna@gmail.com

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 11/04/2008 20:14

Situação:

Tipo Atividade: Simpósio

Título: Sobre a relação entre autocontrole e taxa de desconto

Instituição: Universidade de Brasília - UnB


Área: Análise Experimental do Comportamento


Participantes

Coordenador: Josele Abreu Rodrigues

Instituição: Universidade de Brasília

Titulação: PhD


Currículo: [cur_coord_114200820141_1008_14433_CVJosele.doc](#) 


Resumo: [res_coord_114200820141_1008_14433_JoseleSBP.doc](#) 

Nome: Cristiano Coelho

Instituição: Universidade Católica de Goiás

Titulação: Doutor


Currículo: [cur_part1_114200820141_1008_14433_CVCristiano.doc](#) 


Resumo: [res_part1_114200820141_1008_14433_CristianoSBP.doc](#) 

Nome: Michela Rodrigues Ribeiro

Instituição: Universidade Católica de Goiás

Titulação: Doutor

Currículo: [cur_part2_114200820141_1008_14433_CVMichela.doc](#) 

Resumo: [res_part2_114200820141_1008_14433_MichelaSBP.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: Entre os modelos experimentais de autocontrole, um grande número de estudos tem investigado a escolha da alternativa com reforçador mais atrasado e maior contra o reforçador concorrente menos atrasado e menor. O conhecimento gerado por estudos sobre o comportamento em situações de conflito que envolvem reforçadores atrasados ou probabilístico tem se mostrado útil especialmente para compreender o comportamento econômico, o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, e abusos de substâncias psicoativas. As palestras desse simpósio apresentarão o estado da arte sobre a relação entre taxa de desconto e autocontrole nos contextos mencionados, bem como preocupações teóricas dos especialistas nos respectivos temas e permitirá discutir aspectos comuns e diferenças existentes nos três contextos de aplicação.

A IMPULSIVIDADE NO CONTEXTO DO ABUSO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS. *Alessandra da S. Souza*** e *Josele Abreu-Rodrigues* (Universidade de Brasília, Brasília – DF).

O conceito de impulsividade na Análise Experimental do Comportamento tem sido definido como preferência por conseqüências imediatas, baixa tolerância ao atraso do reforço ou, alternativamente, perda do valor reforçador da conseqüência em função do atraso. O efeito de conseqüências atrasadas sobre o comportamento dos indivíduos tem sido sistematicamente investigado dentro da literatura de desconto do atraso. Os resultados obtidos têm mostrado taxas de desconto do atraso substancialmente maiores para indivíduos que consomem substâncias psicoativas (e.g., álcool, cigarro, cocaína, heroína) do que para aqueles que não apresentam esses comportamentos. Nessa análise, a impulsividade aparece como uma das características básicas da adicção, pois os indivíduos adictos se engajam freqüentemente em comportamentos (i.e., beber, fumar, injetar drogas) que produzem conseqüências imediatas (e.g., efeitos da droga no organismo), porém que posteriormente produzem prejuízos no longo prazo (à saúde, aos relacionamentos afetivos, ao trabalho) e emitem raramente comportamentos que produzem benefícios no longo prazo (buscar tratamento, praticar exercícios, estudar, trabalhar). O objetivo do presente trabalho é apresentar o resultado de algumas das pesquisas que têm investigado a relação entre consumo de drogas e desconto do atraso e discutir possíveis implicações desses resultados.

Apoio CNPq

Palavras-chave: taxa de desconto, autocontrole, abuso de substâncias psicoativas

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Código da área: AEC

AUTOCONTROLE NA ECONOMIA COMPORTAMENTAL. *Cristiano Coelho, Ana Elisa Valcacer de Brito Coelho* (Universidade Católica de Goiás, Goiânia – GO) e *Reginaldo Pedrosa*, (Instituto Luterano de Ensino Superior, Porto Velho – RO).

A noção de autocontrole como a preferência por uma alternativa maior mais atrasada sobre uma alternativa menor menos atrasada tem possibilitado a compreensão da distribuição de respostas em situações de escolha, que envolvem alternativas com diferentes atrasos e magnitudes para o recebimento de um mesmo estímulo reforçador. Contudo, a utilização direta dessa perspectiva tem trazido dificuldades na análise de preferências quando aplicada a situações que envolvem escolhas entre recompensas de diferentes qualidades, as quais freqüentemente caracterizam as situações observadas no ambiente natural. A economia comportamental, como uma área de interface que tem aplicado conceitos econômicos ao estudo do comportamento, propõe que análises nesse sentido baseiem-se na noção de valor reforçador, que seria o análogo operante do termo utilidade, utilizado pela economia. Além disso, essa área propõe uma abordagem descritiva na qual devem ser analisadas as formas como interagem os estímulos reforçadores das alternativas concorrentes (como substitutos ou como complementares) e as possíveis diferenças na demanda pelos reforçadores disponíveis nessas alternativas. O presente trabalho tem como objetivo apresentar que a

incorporação dessa visão à compreensão do autocontrole leva-nos a considerar diferentes previsões da mudança na preferência em situações com reforçadores que variam em atraso e magnitude com diferentes graus de substitutividade e de demanda e seu benefício para a compreensão do autocontrole em diferentes situações cotidianas, como comer excessivo, compras compulsivas e jogos.

Palavras-chave: taxa de desconto, autocontrole, economia comportamental

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Código da área: AEC

IMPULSIVIDADE E TAXA DE DESCONTO EM INDIVÍDUOS COM DIAGNÓSTICO DE TDAH. *Michela Rodrigues Ribeiro* (Universidade Católica de Goiás, Goiânia – GO).

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem sido o diagnóstico infantil mais comum da atualidade. Tal transtorno é caracterizado pela tríade sintomatológica: dificuldades de manter a atenção, impulsividade e um excessivo nível de agitação motora. A Análise Experimental do Comportamento tem se interessado pela investigação da impulsividade e esse tema está presente em pesquisas sobre Desconto Temporal e Probabilístico. Para indivíduos com diagnóstico de TDAH, reforços imediatos seriam extremamente poderosos na determinação do comportamento de escolha ao competirem com reforços atrasados. O atraso, nesses casos, produz grandes descontos nas recompensas. Além disso, tais indivíduos são relativamente pouco afetados por punição atrasada, pois esta consequência também sofre desconto pelo atraso. Investigações sobre impulsividade têm observado variação do desconto de acordo com o tipo de consequência, especialmente quando são utilizadas recompensas hipotéticas ou reais. Tais resultados sugerem que condições diferentes produzem descontos diferentes e que, mesmo se tratando de um indivíduo que comumente apresenta alta taxa de desconto, como uma criança com TDAH, ainda assim podemos observar diferentes taxas de desconto para diferentes consequências. O presente estudo tem como objetivo apresentar os estudos atuais sobre desconto em pessoas com diagnóstico de TDAH e discutir a questão de que a impulsividade ou o desconto no valor de uma recompensa não é um tipo de traço ou padrão fixo de personalidade de um indivíduo, mas um padrão comportamental variável, sofrendo influência das condições oferecidas pelo ambiente.

Palavras-chave: taxa de desconto, autocontrole, TDAH

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Código da área: AEC

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO



Nome: Gustavo Arja Castañon
CPF: 071.069.377-03
E-Mail: gustavocastanon@hotmail.com



DADOS DA ATIVIDADE



Data Inclusão: 12/04/2008 21:34
Situação:
Tipo Atividade: Simpósio
Título: Crises na História da Psicologia
Instituição: Universidade Católica de Petrópolis
Área: História da Psicologia

Participantes

Coordenador: Gustavo Arja Castañon
Instituição: Universidade Católica de Petrópolis - Universidade Estácio de Sá
Titulação: Doutor

Currículo: [cur_coord_1242008213419_2259_14451_Lattes - Gustavo Arja Castañon.doc](#) 
Resumo: [res_coord_1242008213419_2259_14451_Resumo-Castañon-SBP-2008-Crise_Endêmica.doc](#) 

Nome: Helmuth Ricardo Krüger
Instituição: Universidade Católica de Petrópolis
Titulação: Doutor
Currículo: [cur_part1_1242008213419_2259_14451_Helmuth_Ricardo_Krüger.doc](#) 
Resumo: [res_part1_1242008213419_2259_14451_Resumo-Krüger-SBP-2008-CRISESNODESENVOLVIMENTOIHISTÓRICODAPSIKOLOGIA.doc](#) 

Nome: Saulo de Freitas Araújo
Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora
Titulação: Doutor
Currículo: [cur_part2_1242008213419_2259_14451_Saulo_de_Freitas_Araujo.doc](#) 
Resumo: [res_part2_1242008213419_2259_14451_Resumo-Araújo-SBP-2008-Dilthey-Ebbinghaus\(definitivo\).doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: O tema central deste simpósio é o da crise na Psicologia Moderna, sendo ela analisada filosoficamente e historicamente. Há o entendimento tácito entre os participantes deste grupo quanto à diversidade de episódios críticos, de duração e intensidade variadas, no desenvolvimento desta ciência. Além disso, os três professores também acolhem a suposição de que, havendo o objetivo de obter conhecimento válido acerca deste assunto, será necessário estabelecer inicialmente critérios lógicos e empiricamente justificados na identificação de crises na Psicologia. Assim, tendo adotado estas premissas, os participantes desta proposta de simpósio, mantendo freqüentes contactos entre si, mas trabalhando independentemente, concluíram que poderiam apresentar suas comunicações na oportunidade da Reunião Anual da SBP, estabelecendo uma comparação entre elas. Em síntese, os trabalhos a apresentar são os seguintes: limites da Psicologia Experimental no final do século XIX em face da atribuição de autonomia ao ser humano; dilemas teóricos na Psicologia Cognitiva, oriundos da impossibilidade de tomada de decisão quanto à validade dos modelos antropológicos disponíveis; e, na terceira, serão destacadas as principais crises instaladas na História da Psicologia, ressaltando-se seus efeitos na constituição desta ciência. A relevância do tema é na verdade evidente: o estado endêmico de crise de constituição em que a Psicologia Moderna parece se encontrar desde sua fundação propicia o surgimento de várias abordagens anti-científicas em sua periferia e ameaça constantemente sua reputação como ciência e como conjunto de técnicas. Esforços para compreender e superar este estado são fundamentais para o futuro desenvolvimento da Psicologia.

PSICOLOGIA MODERNA E CRISE ENDÊMICA - *Gustavo Arja Castañon*
(Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, RJ; Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, RJ)

A história do surgimento e desenvolvimento da Psicologia Moderna pode ser sinteticamente descrita como a história de uma longa e complexa crise, que parece inerente a natureza de seu objeto de estudo. Ao projeto de aplicar o método experimental para testar deduções preditivas empíricas de teorias, tem se oposto ao longo da história da Psicologia Moderna variados tipos de argumento das mais diversas fontes. Podemos dividir estes argumentos em três grupos distintos. O primeiro grupo é composto pelos argumentos filosóficos contra a própria ciência moderna, atingindo como um todo a atividade científica e geralmente derivados de posições relativistas radicais, não oferecendo de fato risco real ao desenvolvimento da disciplina. No entanto, os outros dois grupos de argumentos atingem especificamente as pretensões científicas da Psicologia, e entre eles se encontram alguns que ainda hoje não tiveram solução filosófica ou metodológica adequada. São os argumentos ontológicos, que incidem sobre a suposta impossibilidade de estudo do objeto da disciplina, e os argumentos metodológicos, que enfatizam as dificuldades na aplicação do método científico ao estudo de tal objeto. Entre os argumentos ontológicos, podemos incluir os problemas da suposta natureza inquantificável do objeto da Psicologia; da simultaneidade da condição de sujeito de investigação e objeto de investigação; da natureza unitária e indivisível do fenômeno psíquico; da inexistência de objeto próprio da disciplina (tese geralmente levantada pela fisiologia mas também pela sociologia); da alteração que o ser humano sofre ao interagir socialmente; do significado, em contra do comportamento, como verdadeiro objeto psicológico; e da possível liberdade ou nível de autonomia das decisões humanas em relação ao ambiente cultural e físico e à herança genética. Entre os argumentos de natureza metodológica temos o da necessidade de adoção pela Psicologia de um método distinto do das ciências naturais; as alegações de impossibilidade de observação direta do objeto de estudo; da dificuldade metodológica de quantificação dos fenômenos psicológicos; das limitações éticas para o controle e manipulação necessários à pesquisa experimental; da alteração no comportamento gerada pela situação artificial de teste; e o da enorme quantidade de variáveis envolvidas na explicação psicológica. O formato atual da pesquisa científica em Psicologia e da definição de seu objeto de estudo nos foi legado pela Revolução Cognitiva. Esta, de fato, além de herdar algumas poucas soluções anteriores a alguns destes problemas (legadas particularmente pelo Behaviorismo), ofereceu à Psicologia muitas novas soluções filosóficas e metodológicas para a maioria dos problemas descritos acima, o que amenizou o estado de crise endêmico à disciplina e propiciou seu maior avanço em cento e trinta anos. No entanto, o Cognitivismo fracassa particularmente em encontrar proposta viável para os problemas da compatibilização entre a possibilidade de autonomia humana e o método científico, assim como para o problema da complexidade e número de variáveis envolvidas na explicação científica psicológica. Estes problemas ainda hoje esperam solução filosófica, o que faz da psicologia moderna um projeto de ciência inacabado e ainda não-unificado.

Palavras-chave: ciência moderna; epistemologia da psicologia; crise da psicologia.

P

Código da Área: História da Psicologia (HIS)

CRISES NO DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DA PSICOLOGIA – *Helmuth Krüger* (Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, RJ)

Há diversos pontos de vista a respeito da idéia de *crise*, aplicada às ciências. Na perspectiva histórica, a primeira delas ocorre no momento da constituição de uma disciplina independente. A crise do nascimento de uma ciência caracteriza-se pela oposição ao saber já disponível e pela escolha de novos caminhos em busca do conhecimento. Foi assim na Antiguidade, quando Euclides (325 – 250 a.C.) propôs bases racionais para a Geometria, mas também recentemente, quando Edward Osborne Wilson apresentou os fundamentos da Sociobiologia. Na formação de uma ciência autônoma são requeridos alicerces apropriados, que se distingam principalmente de suposições do senso comum. Em particular, na História da Psicologia, identificamos três crises, as quais, em razão dos efeitos por elas produzidos no interior desta disciplina, tanto na pesquisa quanto em práticas profissionais, podem ser consideradas importantes. A primeira delas ocorreu no estabelecimento da Psicologia como ciência autônoma, independente da Filosofia e da Fisiologia. Esse processo ocorreu nas últimas décadas do século XIX, principalmente em razão do trabalho realizado por Wilhelm Wundt (1832 – 1920), cujas realizações possibilitaram o reconhecimento e a conseqüente institucionalização desta disciplina em universidades na Alemanha. A segunda crise, ainda em curso, manifesta-se nas dimensões científicas da Psicologia: pressupostos filosóficos; objeto de investigação; metodologia de pesquisa; matriz conceitual; e aplicações profissionais de hipóteses, teorias e técnicas psicológicas. De modo geral, no debate acerca de questões relativas a estas cinco bases da Psicologia, constata-se uma tendência predominante para a discussão sobre aspectos técnicos e formais de pesquisas empíricas e estudos teóricos, havendo menor interesse pela análise de compromissos ontológicos e epistemológicos assumidos por teóricos e pesquisadores, ainda que implicitamente. A questão da relevância da Psicologia em face de candentes problemas sociais e das necessidades humanas do nosso tempo instalou a terceira crise desta disciplina. Neste caso, além do direcionamento temático da investigação psicológica, são postos em discussão os objetivos tradicionais da investigação científica, voltados para a obtenção de conhecimento válido. De outro lado, a crise da relevância da Psicologia também pode ser observada na dúvida, socialmente fomentada, quanto à eficácia e à eficiência das intervenções profissionais de psicólogos, tanto nas áreas mais antigas da Psicologia Aplicada quanto nas recentemente desenvolvidas como as da Psicologia do Comportamento Econômico e da Psicologia Política.

Palavras-chave: História da Psicologia; crise da Psicologia; Filosofia da Psicologia

P

História da Psicologia (HIS)

NOS PRIMÓRDIOS DA CRISE: A CONTROVÉRSIA DILTHEY-EBBINGHAUS E SEU SIGNIFICADO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PSICOLOGIA *Saulo de Freitas Araujo* (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG)

A idéia de que a psicologia atravessa uma crise de identidade de forma alguma representa uma novidade na literatura especializada. Ao longo de todo o século XX, é possível encontrar, em distintos contextos, vários trabalhos teóricos que apontam sempre na mesma direção, a saber, a falta de consenso entre os psicólogos sobre questões básicas de sua disciplina. O próprio fato de se poderem identificar diferentes “escolas psicológicas” já é um indício suficiente do seu grau de dispersão. No entanto, seria um equívoco ver nesse desenvolvimento específico do século passado a origem da crise, que ainda hoje se faz claramente presente. Um olhar mais atento para a história da psicologia revela que na segunda metade do século XIX, no momento mesmo em que o projeto de uma psicologia científica se consolidava, já havia uma crise instalada. Em outras palavras, essa crise, que vem se manifestando ao longo de todo o desenvolvimento histórico da psicologia, é congênita e, portanto, inseparável de sua própria evolução. O objetivo do presente trabalho é analisar a constituição histórica dessa idéia de crise dos fundamentos da psicologia, procurando esclarecer seus elementos determinantes. Para tanto, vamos privilegiar aquela que pode ser chamada de a primeira grande crise teórica da psicologia moderna, a saber, a controvérsia que se estabeleceu entre Wilhelm Dilthey (1833-1911) e Hermann Ebbinghaus (1850-1909). Em 1894, Dilthey publicou um artigo intitulado “Idéias Sobre Uma Psicologia Descritiva e Explicativa”, atacando todo o movimento dominante na da época, que via na filiação às ciências naturais o caminho a ser trilhado pela psicologia. Segundo Dilthey, isso significava um equívoco cientificista, na medida em que aquilo que constitui a essência mesma da vida psíquica não poderia ser abordado nesta perspectiva. A “psicologia explicativa”, portanto, operava um enorme empobrecimento do objeto de estudo da psicologia. Como alternativa, ele sugeriu então a adoção de uma estratégia puramente descritiva, em que o relato das vivências (*Erlebnisse*) assume um papel principal. No ano seguinte à publicação do artigo de Dilthey, Ebbinghaus escreve uma réplica com o mesmo título, criticando duramente as pretensões da “psicologia descritiva”. De acordo com ele, a proposta de Dilthey é ilusória porque o nexos estrutural da vida psíquica não pode ser objeto de experiência. Sendo assim, defendeu entusiasticamente a nova psicologia experimental, procurando livrá-la das objeções de Dilthey. A análise desta famosa controvérsia revela o aspecto fundamental que vai se repetir posteriormente em todos os grandes debates acerca dos fundamentos da psicologia, a saber, que às divergências metodológicas subjazem concepções completamente distintas de psicologia, especialmente no que diz respeito ao seu objeto de estudo. Por fim, serão identificadas algumas conseqüências desta controvérsia para o desenvolvimento posterior da psicologia, incluindo aí a sua situação atual.

Palavras-chave: crise da psicologia; controvérsia Dilthey-Ebbinghaus; história da psicologia
Pesquisador (P)

História da Psicologia (HIS)

Gustavo Arja Castañon

Graduado em Psicologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1998) e em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2006). Mestre em Psicologia Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2001) e Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2006). É autor de três livros e dez artigos publicados. Atualmente cursa o mestrado em Lógica e Metafísica da UFRJ, é professor adjunto da Universidade Católica de Petrópolis e professor auxiliar da Universidade Estácio de Sá. Há dez anos se dedica à investigação de problemas de Psicologia Filosófica e Epistemologia da Psicologia.

(Texto informado pelo autor)

Última atualização em 06/04/2008


Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/3879394548092584>

Dados Pessoais

Nome	Gustavo Arja Castañon
Nascimento	26/08/1971 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil
CPF	07106937703

Formação Acadêmica/Titulação

2002 - 2006	Doutorado em Psicologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Rio De Janeiro, Brasil Título: O Cognitivismo e o desafio da Psicologia científica, Ano de obtenção: 2006 Orientador: Ued Martins Manjud Maluf
1999 - 2001	Mestrado em Psicologia Social. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Rio De Janeiro, Brasil Título: Pós-modernidade e Psicologia Social: Uma Crítica Epistemológica, Ano de obtenção: 2001 Orientador: Helmuth Ricardo Krüger  Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
2006	Mestrado em Lógica e Metafísica. Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Rio De Janeiro, Brasil
1990 - 1993	Graduação em Ciências Econômicas. Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Rio De Janeiro, Brasil

- 1994 - 1998 Graduação em Psicologia.
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Rio De Janeiro, Brasil
Título: Objeto e Método da Ciência Psicológica Humanista
Orientador: Helmuth Ricardo Krüger
- 2003 - 2006 Graduação em Filosofia.
Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Rio De Janeiro, Brasil
Título: Teses Epistemológicas Contemporâneas
Orientador: Alberto Oliva
- 1986 - 1989 Ensino Profissional de nível técnico em Eletrônica.
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, Rio De Janeiro, Brasil

[Formação complementar](#)

- 1998 - 1998 Extensão universitária em Psiquiatria - Hospital Pedro Ernesto.
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Rio De Janeiro, Brasil
- 2004 - 2004 Extensão universitária em Terapia Cognitivo-comportamental.
Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Rio De Janeiro, Brasil

[Atuação profissional](#)

1. Universidade Católica de Petrópolis - UCP

Vínculo institucional

- 2006 - Atual Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Professor Adjunto ,
Carga horária: 20, Regime: Parcial

Atividades

- 08/2006 - Atual Graduação, Psicologia
Disciplinas Ministradas:
Monografia I , Monografia II , Psicologia da Aprendizagem ,
Psicologia Geral I
- 03/2007 - Atual Pesquisa e Desenvolvimento, Instituto de Psicologia
Linhas de Pesquisa:
Processos Cognitivos e Informática Educativa

2. Universidade Estácio de Sá - UNESA

Vínculo institucional

2003 - Atual Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Professor Auxiliar ,
Carga horária: 20, Regime: Parcial

Atividades

03/2003 -
12/2003 Graduação, Psicologia

*Disciplinas Ministradas:
Aprendizagem e Memória , Epistemologia , Pensamento e Linguagem ,
Sistemas Psicológicos I*

03/2004 -
12/2004 Graduação, Psicologia

*Disciplinas Ministradas:
Técnicas de Exame Psicológico II , Aprendizagem e Memória ,
Epistemologia , Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia ,
Sistemas Psicológicos I*

03/2005 -
12/2005 Graduação, Psicologia

*Disciplinas Ministradas:
Técnicas de Exame Psicológico II , Métodos e Técnicas de Pesquisa
em Psicologia , Aprendizagem e Memória , Epistemologia*

03/2006 -
12/2006 Graduação, Psicologia

*Disciplinas Ministradas:
Pensamento e Linguagem , Aprendizagem e Memória , Métodos e
Técnicas de Pesquisa em Psicologia , Epistemologia , Filosofia*

02/2007 -
12/2007 Graduação, Psicologia

*Disciplinas Ministradas:
Teorias e Sistemas Psicológicos III , Motivação e Emoção ,
Pensamento e Linguagem , Pesquisa em Psicologia , Aprendizagem e
Memória , Epistemologia*

02/2008 - Atual Graduação, Psicologia

*Disciplinas Ministradas:
Introdução à Psicologia , Motivação e Emoção , Pensamento e
Linguagem , Aprendizagem e Memória*

3. Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Vínculo institucional

2005 - 2005 Vínculo: Contrato temporário , Enquadramento funcional: Professor
Substituto , Carga horária: 12, Regime: Parcial

Atividades

03/2005 -
12/2005 Graduação, Psicologia

*Disciplinas Ministradas:
Introdução ao Pensamento Psicológico I , Introdução ao Pensamento
Psicológico II , Teorias e Sistemas Psicológicos I*

▣ Linhas de pesquisa

Processos Cognitivos e Informática Educativa

1. Objetivos: Estudar o desenvolvimento e reabilitação cognitiva em
função da utilização de softwares especializados, assim como
investigar a adequação de softwares educativos ao nível e habilidades
cognitivas de seu público alvo. Estudar o impacto social da
informática educativa e aspectos filosóficos ligados a sua utilização na
educação.

▣ Produção em C, T & A

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

CASTAÑON, Gustavo Arja

1. Construtivismo, Inatismo e Realismo: compatíveis e complementares. Ciências & Cognição (UFRJ). , v.10, p.115 - 131, 2007.
2. ★ CASTAÑON, Gustavo Arja
O Cognitivismo é um Humanismo. Psicologia Argumento. , v.25, p.51 - 64, 2007.

- CASTAÑON, Gustavo Arja
3. A Crise do Computacionalismo: Por uma nova metáfora computacional. *Ciências & Cognição (UFRJ)*. , v.09, p.27 - 41, 2006.
 4. CASTAÑON, Gustavo Arja
John Searle e o Cognitivismo. *Ciências & Cognição (UFRJ)*. , v.08, p.96 - 109, 2006.
 5. CASTAÑON, Gustavo Arja
Construtivismo e Ciências Humanas. *Ciências & Cognição (UFRJ)*. , v.5, p.36 - 49, 2005.
 - ★ CASTAÑON, Gustavo Arja
6. Construtivismo e terapia cognitiva: questões epistemológicas. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*. , v.01, p.31 - 42, 2005.
 - ★ CASTAÑON, Gustavo Arja
7. Construcionismo Social: Uma Crítica Epistemológica. *Temas de Psicologia*. , v.12, p.68 - 82, 2004.
 - ★ CASTAÑON, Gustavo Arja
8. Pós-modernismo e política científica na psicologia contemporânea: uma revisão crítica. *Temas de Psicologia*. , v.12, p.155 - 167, 2004.

Livros publicados

- CASTAÑON, Gustavo Arja
1. Introdução à Epistemologia. São Paulo : Editora Pedagógica Universitária, 2008, v.1. p.144.
 - ★ CASTAÑON, Gustavo Arja
2. O que é Cognitivismo: Fundamentos Filosóficos. São Paulo : Editora Pedagógica Universitária, 2007, v.1. p.141.
 - CASTAÑON, Gustavo Arja
3. Psicologia Pós-moderna? Uma critica epistemológica do construcionismo social. Rio de Janeiro : Editora Booklink, 2007, v.1. p.167.

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (completo)

- CASTAÑON, Gustavo Arja
- A problemática da consciência na filosofia brasileira In: I Congresso Internacional,
1. 2007
Anais do I Congresso Internacional "O Pensamento Luso-Galaico-Brasileiro entre 1850 e 2000". , 2007.

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (resumo)

- CASTAÑON, Gustavo Arja
1. Construtivismo ou idealismo? As indefinições ontológicas e epistemológicas da terapia construtivista In: XXXVII Reunião anual da SBP, 2007
Anais da XXXVII Reunião Anual da SBP. , 2007.
 2. CASTAÑON, Gustavo Arja
A Mente não é um Programa: Searle contra o Computacionalismo In: XXXVI

- Reunião anual da SBP, 2006, Salvador.
Anais da XXXVI Reunião anual da SBP. , 2006.
3. CASTAÑON, Gustavo Arja
Fundamentos Epistemológicos do Cognitivismo In: XXXVI Reunião anual da SBP, 2006, Salvador.
Anais da XXXVI Reunião anual da SBP. , 2006.
4. CASTAÑON, Gustavo Arja
Construtivismo Filosófico e Construcionismo Social In: XXXV Reunião anual da SBP, 2005, Curitiba.
Anais da XXXV Reunião Anual da SBP. , 2005.
5. CASTAÑON, Gustavo Arja
Racionalismo Crítico como Base Epistemológica da Terapia Cognitiva In: I Congresso Latino-americano de Psicologia, 2005, São Paulo.
Resumo dos trabalhos. , 2005.
6. CASTAÑON, Gustavo Arja
O Surgimento do Racionalismo Crítico de Karl Popper e sua Influência na Revolução Cognitiva In: XXXIV Reunião anual da SBP, 2004, Ribeirão Preto.
Resumos de Comunicação Científica - CD-ROM. , 2004.
7. CASTAÑON, Gustavo Arja
Epistemologia e Política da Ciência na Psicologia Contemporânea In: XXXIII Reunião anual da SBP, 2003, Belo Horizonte.
Resumos de Comunicações Científicas - XXXIII Reunião Anual de Psicologia. , 2003. p.71 - 72
8. CASTAÑON, Gustavo Arja
Construcionismo Social e Epistemologia: O Paradigma Sócio-Histórico na Psicologia Social In: II Encontro Regional Rio da ABRAPSO, 2002, Rio de Janeiro.
Programa do II Encontro Regional Rio da ABRAPSO. , 2002.
9. CASTAÑON, Gustavo Arja
Pós-modernidade e Psicologia Social: Implicações Epistemológicas e Sociais In: XXXII Reunião anual da SBP, 2002, Florianópolis.
Resumos de Comunicações Científicas - XXXII Reunião Anual de Psicologia. , 2002. p.116 - 117
10. CASTAÑON, Gustavo Arja
Rumos Atuais da Psicologia no Brasil In: XXXII Reunião Anual da SBP, 2002, Florianópolis.
Programa da XXXII Reunião Anual da SBP. , 2002. p.53 - 53
11. CASTAÑON, Gustavo Arja
Objeto e Método da Ciência Psicológica Humanista In: XXXI Reunião anual da SBP, 2001, Rio de Janeiro.
Resumos de Comunicações Científicas - XXXI Reunião Anual de Psicologia. , 2001. p.17 - 17

Artigos em revistas (Magazine)

CASTAÑON, Gustavo Arja

1. A Terapia Cognitiva é Construtivista. *Psique - Ciência e Vida*. São Paulo, p.60 - 65, 2007.
2. CASTAÑON, Gustavo Arja
Menos desinformação, mais Ética. *Revista Consciência*. Rio de Janeiro, p.6 - 7, 2002.

Orientações e Supervisões

Orientações e Supervisões concluídas



(Orientações de teses e dissertações coincidentes com informações na base CAPES, a partir do ano de 1996)

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. Elen Lucena Quintanilha. **A barbárie e o projeto moderno de civilização**. 2006. Curso (Psicologia) - Universidade Católica de Petrópolis
2. Josiane Vogel Ramos. **A morte, as perdas significativas e o sentido da vida**. 2006. Curso (Psicologia) - Universidade Católica de Petrópolis
3. Ana Beatriz Murad P. Dominguez. **O vínculo materno na sociedade contemporânea**. 2006. Curso (Psicologia) - Universidade Católica de Petrópolis
4. Claudia Pereira Antonio. **Rejeição materna na primeira infância**. 2006. Curso (Psicologia) - Universidade Católica de Petrópolis
5. Cristina Miranda do Nascimento. **Uma compreensão da Psicologia sobre o sentido de espiritualidade na prática clínica**. 2006. Curso (Psicologia) - Universidade Católica de Petrópolis

Saulo de Freitas Araujo

possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (1997), mestrado em Filosofia pela Universidade Federal de São Carlos (2000) e doutorado em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas (2007). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal de Juiz de Fora. Tem experiência nas áreas de Psicologia e Filosofia, com ênfase em História e Filosofia da Psicologia, Teorias e Sistemas em Psicologia, atuando principalmente nos seguintes temas: Kant e a psicologia, evolução do projeto de uma psicologia científica, o pensamento de Wilhelm Wundt, o problema mente-cérebro na filosofia e na psicologia.

(Texto informado pelo autor)

Última atualização do currículo em 27/03/2008

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/3032433208056386>





Dados pessoais

Nome	Saulo de Freitas Araujo
Nome em citações bibliográficas	ARAUJO, S. F.
Sexo	Masculino
Endereço profissional	Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas e Letras, Departamento de Psicologia. Departamento de Psicologia - ICH - Campus Martelos São Pedro 36036-330 - Juiz de Fora, MG - Brasil Telefone: (32) 32293117 Fax: (32) 32293110 URL da Homepage: http://
Endereço eletrônico	saulo.araujo@ufjf.edu.br



Formação acadêmica/Titulação

2001 - 2007	Doutorado em Filosofia. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil. com período sanduíche em Universitat Leipzig (Karl Marx)(Orientador:Ortrun Riha). <i>Título:</i> A Fundamentação Filosófica do Projeto de Uma Psicologia Científica em Wilhelm Wundt, <i>Ano de Obtenção:</i> 2007. <i>Orientador:</i>  Luiz Roberto Monzani . <i>Bolsista do(a):</i> Deutscher Akademischer Austauschdienst, DAAD, Alemanha. <i>Palavras-chave:</i> Wundt; Filosofia; Psicologia. <i>Grande área:</i> Ciências Humanas / <i>Área:</i> Filosofia / <i>Subárea:</i> Epistemologia / <i>Especialidade:</i> Filosofia da Psicologia. <i>Grande área:</i> Ciências Humanas / <i>Área:</i> Psicologia / <i>Subárea:</i> Fundamentos e Medidas da Psicologia /
--------------------	--

	<i>Especialidade:</i> História, Teorias e Sistemas em Psicologia.
1998 - 2000	Mestrado em Filosofia. Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, Brasil. <i>Título:</i> Folk Psychology, Materialismo Eliminativo e o Futuro da Psicologia como Ciência da Mente, <i>Ano de Obtenção:</i> 2000. <i>Orientador:</i>  João de Fernandes Teixeira. <i>Bolsista do(a):</i> Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil. <i>Palavras-chave:</i> Filosofia da Mente; Materialismo Eliminativo; Folk Psychology. <i>Grande área:</i> Ciências Humanas / <i>Área:</i> Filosofia / <i>Subárea:</i> Filosofia da Mente. <i>Grande área:</i> Ciências Humanas / <i>Área:</i> Filosofia / <i>Subárea:</i> Epistemologia / <i>Especialidade:</i> Filosofia da Psicologia. <i>Setores de atividade:</i> Outros setores.
1992 - 1997	Graduação em Psicologia. Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, Brasil. <i>Bolsista do(a):</i> Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.



Atuação profissional

Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, Brasil.

Vínculo institucional	
2007 - Atual	Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Adjunto, Carga horária: 40, Regime: Dedicacã exclusiva.
Vínculo institucional	
2000 - 2007	Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Assistente, Carga horária: 40, Regime: Dedicacã exclusiva.
Atividades	
3/2001 - Atual	Pesquisa e desenvolvimento , Instituto de Ciências Humanas e Letras, Departamento de Psicologia. Linhas de pesquisa História e Filosofia da Psicologia
6/2000 - Atual	Ensino, Psicologia, Nível: Graduação. Disciplinas ministradas Teorias e Sistemas Psicológicos Psicologia Geral e Experimental I Psicologia Geral e Experimental II Psicologia Geral e Experimental III
4/2002 - 3/2004	Treinamentos ministrados , Instituto de Ciências Humanas e Letras, Departamento de Psicologia. Treinamentos ministrados Desenvolvimento de Softwares Didáticos em Psicologia



Linhas de Pesquisa

1.	História e Filosofia da Psicologia



Áreas de atuação

1.	<i>Grande área:</i> Ciências Humanas / <i>Área:</i> Psicologia / <i>Subárea:</i> Fundamentos e Medidas da Psicologia / <i>Especialidade:</i> História, Teorias e Sistemas em Psicologia.
2.	<i>Grande área:</i> Ciências Humanas / <i>Área:</i> Filosofia / <i>Subárea:</i> Epistemologia / <i>Especialidade:</i> Filosofia da Psicologia.
3.	<i>Grande área:</i> Ciências Humanas / <i>Área:</i> Psicologia / <i>Subárea:</i> Psicologia Cognitiva.



Idiomas

Compreende	Alemão (Bem), Espanhol (Bem), Francês (Pouco), Inglês (Bem).
-------------------	--

Fala	Alemão (Bem), Espanhol (Pouco), Francês (Pouco), Inglês (Bem).
Lê	Alemão (Bem), Espanhol (Bem), Francês (Bem), Inglês (Bem).
Escreve	Alemão (Razoavelmente), Espanhol (Pouco), Francês (Pouco), Inglês (Razoavelmente).



[Ver informações complementares.](#)

Produção em C,T & A

Produção bibliográfica	Demais trabalhos
--	----------------------------------

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1.	★ ARAUJO, S. F. . Wie aktuell ist Wilhelm Wundts Stellung zum Leib-Seele Problem?. Schriftenreihe der Deutschen Gesellschaft für Geschichte der Nervenheilkunde, v. 12, p. 199-208, 2006.
2.	JUSTI, F. R. R. ; ARAUJO, S. F. . Uma Avaliação das Críticas de Chomsky ao 'Verbal Behavior'À Luz das Réplicas Behavioristas. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília - DF, v. 20, n. 3, 2004.
3.	★ ARAUJO, S. F. . A Obra Inicial de Wundt: Um Capitulo Esquecido na Historiografia da Psicologia. Revista do Departamento de Psicologia (UFF), Niterói - RJ, v. 15, n. 2, p. 63-76, 2003.
4.	ARAUJO, S. F. . O Conceito Freudiano de Representação no Texto 'Zur Auffassung der Aphasien'(1891). Olhar, São Carlos - SP, n. 8, p. 104-112, 2003.
5.	ARAUJO, S. F. . O Materialismo Eliminativo e o Problema Ontológico da Psicologia. Ética e Filosofia Política, Juiz de Fora, v. 5, n. 2, p. 54-61, 2002.
6.	★ ARAUJO, S. F. . A Ciência Cognitiva e o Problema da 'Folk Psychology'. Temas de Psicologia, Ribeirão Preto, v. 9, n. 1, p. 45-52, 2001.
7.	ARAUJO, S. F. . Mentis e Máquinas, ou, o que tem a inteligência artificial a nos dizer a respeito dos fundamentos da psicologia?. Revista de Psicologia da USP, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 241-250, 1999.
8.	★ ARAUJO, S. F. . A Influência de Karl Popper na Psicologia Brasileira: Uma Análise Bibliométrica. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 14, n. 2, p. 111-119, 1998.
9.	ARAUJO, S. F. . As Fragilidades da Psicanálise Como Ciência e Como Método de Tratamento: Críticas de Popper, Grünbaum e Eysenck à Psicanálise. Ética e Filosofia Política, Juiz de Fora, v. 1, n. 1, p. 111-122, 1996.

Livros publicados/organizados ou editados

1.	★ ARAUJO, S. F. . Psicologia e Neurociência: Uma Avaliação da Perspectiva Materialista no Estudo dos Fenômenos Mentais. 1. ed. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2003. v. 1. 74 p.
----	--

Capítulos de livros publicados

1.	ARAUJO, S. F. . Wilhelm Wundt als Assistent von Hermann v. Helmholtz an der Medizinischen Fakultät der Universität Heidelberg: Berichtende Bemerkungen. In: Pfrepper, Regine. (Org.). Medizin-, Pharmazie- und Wissenschaftsgeschichte vom Mittelalter bis zur Gegenwart. Festschrift für Ingrid Kästner zum 65. Geburtstag. Aachen: Shaker, 2007, v. , p. 185-193.
2.	ARAUJO, S. F. . Wilhelm Wundt - Zum 175. Geburtstag am 16. August 2007. In: Universität Leipzig. (Org.). Jubiläen 2007. 1 ed. Leipzig: Universität Leipzig, 2007, v. , p. 65-69.
3.	ARAUJO, S. F. . Wilhelm Wundt e o Estudo da Experiência Imediata. In: Jacó-Vilela, Ana Maria; Ferreira, Arthur Arruda Leal; Portugal, Francisco Teixeira. (Org.). História da Psicologia: rumos e percursos. 1 ed. Rio de Janeiro: Nau, 2005, v. , p. 93-104.
4.	ARAUJO, S. F. . Wilhelm Wundt: alguns dados biográficos. In: Jacó-Vilela, Ana Maria; Ferreira, Arthur Arruda Leal; Portugal, Francisco Teixeira. (Org.). História da psicologia: rumos e percursos. Rio de Janeiro: Nau, 2005, v. , p. 92-92.
5.	ARAUJO, S. F. ; TEIXEIRA, J. de F. . Desfazendo a Idéia de Mente. In: João de Fernandes Teixeira. (Org.). Mente, Cérebro e Cognição. Petrópolis: Editora Vozes, 2000, v. , p. -.

	Textos em jornais de notícias/revistas
1.	ARAUJO, S. F. ; CAMERINO, L. C. . Psicanálise: Ciência ou Fé?. Tribuna de Minas, Juiz de Fora, p. 10 - 10, 16 jun. 1996.

	Resumos publicados em anais de congressos
1.	ARAUJO, S. F. . Uma Reflexão Sobre Fontes de Pesquisa Histórica em Psicologia: O Caso de Wilhelm Wundt. In: XXVI Encontro Anual Helena Antipoff, 2008, Belo Horizonte. Boletim do CDPHA. Belo Horizonte : CDPHA, 2008. v. 20. p. 51-51.
2.	ARAUJO, S. F. . O Paralelismo Psicofísico e a Autonomia da Psicologia na Obra de Wundt. In: XXXIV Reunião Anual de Psicologia, 2004, Ribeirão Preto - SP. Resumos de Comunicação Científica, 2004.
3.	ARAUJO, S. F. . A Teoria Wundtiana da Sensação nas 'Vorlesungen'(1863) e nos 'Grundzüge'(1874): Uma Ruptura Fundamental?. In: XXXIV Reunião Anual de Psicologia, 2004, Ribeirão Preto. Resumos de comunicação Científica, 2004.
4.	ARAUJO, S. F. . A Primeira Concepção de Wundt da 'Völkerpsychologie'. In: XXXIII Reunião Anual de Psicologia, 2003, Belo Horizonte - MG. Resumos de Comunicações Científicas, 2003. p. 72-72.
5.	ARAUJO, S. F. . Wundt e a Nova Historiografia da Psicologia: Onde Estamos?. In: XXXIII Reunião Anual de Psicologia, 2003, Belo Horizonte - MG. Resumos de Comunicações Científicas, 2003. p. 248-248.
6.	ARAUJO, S. F. . A Concepção de Método na Obra Inicial de Wundt. In: XXXII Reunião Anual de Psicologia, 2002, Florianópolis. Resumos de Comunicações Científicas. Ribeirão Preto : Sociedade Brasileira de Psicologia, 2002. p. 117-117.
7.	ARAUJO, S. F. . O Materialismo Eliminativo e o Problema Ontológico da Psicologia. In: XXXI Reunião Anual de Psicologia, 2001, Rio de Janeiro. Resumos de Comunicações Científicas. Ribeirão Preto : Sociedade Brasileira de Psicologia, 2001. p. 17-17.
8.	ARAUJO, S. F. . A Ciência Cognitiva e o Problema da 'Folk Psychology'. In: XXXI Reunião Anual de Psicologia, 2001, Rio de Janeiro. Resumos de Comunicações Científicas. Ribeirão Preto : Sociedade Brasileira de Psicologia, 2001. p. 100-100.
9.	ARAUJO, S. F. . É Possível Eliminar a 'Folk Psychology'? Uma Crítica ao Materialismo Eliminativo dos Churchlands. In: 28º Congresso Interamericano de Psicologia, 2001, Santiago de Chile. Resumos. Santiago de Chile : Sociedad Interamericana de Psicología, 2001.
10.	ARAUJO, S. F. . Folk Psychology: fenômeno psicológico ou aparato teórico-conceitual? Notas sobre o equívoco ontológico na ciência cognitiva.. In: IX Encontro Nacional de Filosofia, 2000, Poços de Caldas. Atas do IX Encontro Nacional de Filosofia. Campinas : Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia, 2000. v. 9. p. 259-259.

	Apresentações de Trabalhos
1.	ARAUJO, S. F. . Algumas Considerações Acerca da Psicologia. 2007. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
2.	ARAUJO, S. F. . O que é o social na psicologia de Wundt? Uma reflexão sobre o papel da Völkerpsychologie no projeto wundtiano. 2007. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
3.	ARAUJO, S. F. . Wilhelm Wundt e o Materialismo no Século XIX. 2007. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

	Demais trabalhos
1.	ARAUJO, S. F. . Revista Ética e Filosofia Política. 2002 (Membro de Conselho Editorial).

	Bancas		
	<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 50%;">Participação em bancas examinadoras</td> <td style="width: 50%;">Participação em bancas de comissões julgadoras</td> </tr> </table>	Participação em bancas examinadoras	Participação em bancas de comissões julgadoras
Participação em bancas examinadoras	Participação em bancas de comissões julgadoras		

	Participação em bancas examinadoras
--	--

	Dissertações
1.	DREHER, L. H.; SALLES, J. C.; ARAUJO, S. F.. Participação em banca de Lademir Renato Petrich. A Resignação Como Processo Libertador da Vontade na Filosofia de Arthur Schopenhauer. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) - Universidade Federal de Juiz de Fora.

	Qualificações de doutor
1.	CASS, M. J. R.; Simanke, R. T.; ARAUJO, S. F.. Participação em banca de Carolina Laurenti. Determinismo, Indeterminismo e Behaviorismo Radical. 2007. Exame de qualificação (Doutorando em Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal de São Carlos
	Trabalhos de Conclusão de Curso de gradua
1.	CHAIN, I. G. C.; MOTA, M. E.; ARAUJO, S. F.. Participação em banca de Thaís Fonseca Nunes. Projeto Personalit: Programa Multimídia Auxiliando Criança Portadora de Autismo Infantil. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
2.	SALGADO, G. B.; MOTA, M. E.; ARAUJO, S. F.. Participação em banca de Alessandra Amália Visentim. Transformações do Mundo do Trabalho: Possíveis Reflexos em Psicólogos Recém-Graduados pela UFJF. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
3.	SALGADO, G. B.; BARROS, R.; ARAUJO, S. F.. Participação em banca de Carla Duarte de Oliveira. As Propagandas de Conscientização no Trânsito e Sua Influência na Conduta de Motoristas: Uma Pesquisa Com Grupos Sociais. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
4.	MOTA, M. E.; CUPERTINO, A. P.; ARAUJO, S. F.. Participação em banca de Alana Augusta Concesso de Andrade. Manifestação e Viés Lingüístico Intergrupar em Crianças: Um Estudo Empírico. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
5.	RODRIGUES, M. C.; CUPERTINO, A. P.; ARAUJO, S. F.. Participação em banca de Karla Brando Netto. Estereótipos de Psicólogos Escolares das Redes Públicas e Privadas da Cidade de Juiz de Fora: Um Estudo Empírico. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
6.	MOTA, M. E.; CUPERTINO, A. P.; ARAUJO, S. F.. Participação em banca de Laisa Marcorela Andreoli Sartes. A Natureza Construtiva da Memória: Um Estudo Experimental. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
7.	RODRIGUES, M. C.; CHAIN, I. G. C.; ARAUJO, S. F.. Participação em banca de Etiene Azevedo da Silva. Universidade: Um Novo Campo de Atuação Para o Psicólogo Escolar. 2000. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
8.	RODRIGUEZ, M. C.; MAGALHÃES, N. C.; ARAUJO, S. F.. Participação em banca de Flávia Christina Ferreira Soares. A Passagem da 4ª Para a 5ª Série: Reflexões e Relato de uma Experiência Com Grupo de Orientação de Estudo. 2000. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
	Participação em bancas de comissões julgadoras
	Outras participaço
1.	FAVERET, B. S.; BASTOS, R. L.; ARAUJO, S. F.. Concurso Para Professor Substituto do Departamento de Psicologia na Área de Psicologia Social. 2001. Universidade Federal de Juiz de Fora.
	Orientações
	Orientações concluídas
	Supervisões e orientações concluídas
	Trabalho de conclusão de curso de gradua
1.	Rafael Araújo Oliveira Gomes. Benjamin Libet e o Problema da Consciência. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Saulo de Freitas Araujo.
2.	Fernanda de Oliveira Ferreira. A Influência do Conteúdo Emocional na Memória de Reconhecimento e na Produção de Falsas

	Memórias. 2004. 118 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Pró Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Saulo de Freitas Araujo.
3.	Paulo Elias Delage. O Behaviorismo Radical Como Alternativa ao Problema da 'Folk Psychology'. 2003. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Saulo de Freitas Araujo.
4.	Francis Ricardo dos Reis Justi. Uma Avaliação das Críticas de Noam Chomsky ao Livro Verbal Behavior de B. F. Skinner à Luz das Réplicas Behavioristas. 2003. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Saulo de Freitas Araujo.
5.	Monalisa Maria Lauro. Kant e a Impossibilidade de Uma Psicologia Científica: Uma Interpretação. 2003. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Saulo de Freitas Araujo.
6.	Laisa Marcorela Andreoli Sartes. A Natureza Construtiva da Memória: Um Estudo Experimental. 2002. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Saulo de Freitas Araujo.
7.	Karla Brando Netto. Estereótipos de Psicólogos Escolares das Redes Pública e Privada da Cidade de Juiz de Fora: Um Estudo Empírico. 2002. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Saulo de Freitas Araujo.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.



DADOS DO ASSOCIADO



Nome: Verônica Bender Haydu
CPF: 313.127.139-68
E-Mail: veronicahaydu@gmail.com

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 15/04/2008 19:22
Situação:
Tipo Atividade: Simpósio
Título: ANÁLISE DE EXPERIMENTAL DE COMPORTAMENTO HUMANO: ESQUEMAS DE REFORÇO, COMPORTAMENTO VERBAL E RELAÇÕES EMERGENTES
Instituição: Universidade Estadual de Londrina
Área: Análise Experimental do Comportamento

Participantes

Coordenador: Verônica Bender Haydu
Instituição: Universidade estadual de Londrina
Titulação: Doutora
Currículo: [_Currículos Lattes \(Verônica Bender Haydu\).doc](#) 
Resumo: [res_coord_1542008192238_391_14466_Simpósio - Modelo Experimental Verônica Haydu.doc](#) 

Nome: Maria Martha Costa Hübner
Instituição: Universidade de São Paulo
Titulação: Doutora
Currículo: [_Currículos Lattes \(Maria Martha Costa Hübner\).doc](#) 
Resumo: [res_part1_1542008192238_391_14466_Simpósio_AEC Comportamento Humano Hubner et al.doc](#) 

Nome: Carlos Eduardo Costa
Instituição: Universidade Estadual de Londrina
Titulação: Doutor
Currículo: [_Currículos Lattes \(Carlos Eduardo Costa\).doc](#) 
Resumo: [res_part2_1542008192238_391_14466_Simpósio - Contingência restritiva Carlos Eduardo Costa.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema: O simpósio visa divulgar os resultados de três linhas de pesquisa, em que são feitas análise experimentais focalizando três importantes questões para a compreensão do comportamento de seres humanos. A primeira linha de pesquisa estuda o efeito da história experimental de participantes submetidos a esquemas de reforço, focalizando a análise do efeito de contingências presentes como um fator importante na persistência comportamental. Os resultados obtidos evidenciam que o efeito da história de exposição às contingências sobre a taxa de resposta atual está relacionado com o fator que determina o quanto a contingência presente permite variação na taxa de respostas sem perda de reforçadores. A segunda linha de pesquisa investiga a instalação do controle verbal sobre respostas não-verbais, com a manipulação de contingências que envolvem reforço diferencial e instruções. Os resultados dessas pesquisas demonstram que o reforço diferencial de respostas verbais tem efeito sobre o não-verbal, dependendo da resposta estudada e da faixa etária dos participantes. Esses dados sugerem que a história de vida de coerência entre o verbal e o não-verbal, e o custo da resposta podem se constituir em fatores determinantes de como o verbal afeta o não-verbal. Na terceira linha de pesquisa, foram desenvolvidos estudos em que se manipulou o número de membros relacionados em classes equivalentes. Demonstrou-se que ao se controlar o número de apresentações das relações, nos testes das relações de linha de base e emergentes, verifica-se que o número de membros das classes é uma variável que contribuiu para a manutenção destas. O procedimento de formação de classes de estímulos equivalentes com variação do número de estímulos por classes está sendo sugerido como um modelo de análise experimental do comportamento de recordar eventos.

UMA PROPOSTA DE MODELO EXPERIMENTAL PARA ESTUDO DO COMPORTAMENTO DE RECORDAR EVENTOS. Verônica Bender Haydu, Juliana Barboza Caetano de Paula**, Leila Cristina Ferreira Omote*, Priscila Vicente* e Natalia Maria Aggio*. (Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR).

Estudos experimentais têm demonstrado que diversas variáveis afetam a formação de classes de estímulos equivalentes, tendo sido sugerido que a manutenção das classes ao longo do tempo pode estar relacionada com o tamanho das mesmas (quanto maior o número de estímulos, membros da classe, maior a probabilidade das relações equivalentes se manterem). Três estudos foram desenvolvidos para investigar o efeito do número de membros das classes equivalentes sobre a manutenção destas, após um intervalo de 6 semanas. No Estudo 1, foi controlado o número de estímulos por classe; no Estudo 2, controlou-se, também, o número de tentativas de teste das relações emergentes; e no Estudo 3 foram controladas variáveis relativas aos participantes, com um delineamento intragrupo. Participaram estudantes universitários, sendo 24 e 40 distribuídos em quatro grupos no Estudo 1 e 2, e 21 distribuídos em seis grupos, no Estudo 3. Os materiais usados eram microcomputadores, Software Equivalência e estímulos não-familiares. O treino de relações condicionais era realizado por meio do procedimento de escolha de acordo com o modelo. Era ensinada uma relação de cada vez e relações novas eram acrescentadas em novas fases, seguidas por um Teste Misto e 6 semanas após, por um Teste de Manutenção, igual ao Teste Misto. No Estudo 1, foram ensinadas três classes com três, quatro, cinco e seis estímulos, de acordo com o grupo. No Estudo 2, o procedimento foi semelhante ao do Estudo 1, exceto que foram treinadas relações condicionais para a formação de classes com três, quatro e cinco estímulos e o delineamento era intragrupo. No Estudo 3, o procedimento também foi semelhante ao do Estudo 1, exceto que foi mantido constante o número mínimo de tentativas de teste para cada relação e para todos os grupos, variável não controlada no estudo anterior. Nos três estudos, o tamanho das classes não afetou a formação das relações de equivalência, mas houve efeito do tamanho das classes na manutenção das mesmas nos Estudos 2 e 3. No Estudo 1, verificou-se que as relações mais erradas foram aquelas ensinadas por último e repetidas um menor número de vezes em todos os casos. No Estudo 2, três, dois e oito participantes atingiram o critério de acertos, quando as classes eram compostas por três, quatro e cinco estímulos, respectivamente. No Estudo 3, a probabilidade de manutenção e de recuperação de relações enfraquecidas no período de 6 semanas esteve diretamente relacionada ao tamanho das classes. Conclui-se que, ao se controlar o número de apresentações das relações, nos testes das relações de linha de base e emergentes, os resultados indicam que o número de membros das classes equivalentes é uma variável que contribuiu para a manutenção destas, o que tem importantes implicações educacionais. O procedimento de formação de classes de estímulos equivalentes com variação do número de estímulos por classes e com o controle do número de tentativas de testes das relações de linha de base e das emergentes está sendo sugerido a partir dos estudos aqui resumidos como um modelo de análise experimental do comportamento de recordar eventos.

Apoio: Bolsa CAPES e Bolsa PIBIC/CNPq

Palavras-chave: Equivalência de estímulos, recordação de eventos, modelo experimental.

Código da área: AEC

INSTALAÇÃO DO CONTROLE VERBAL SOBRE RESPOSTAS NÃO-VERBAIS POR MEIO DE REFORÇO DIFERENCIAL E DE INSTRUÇÃO. Maria Martha Costa Hübner, Thaís Cazati, Renata Ferreira dos Santos Coelho*, Augusto Amato**, Luciana Ono Shima e Natalia Tarallo. (*Universidade de São Paulo, SP*).

Apesar da proposta de uma análise funcional do comportamento verbal estar pronta desde 1957, com a proposta de Skinner, os processos básicos deste comportamento e suas relações com o comportamento não-verbal ainda estão sendo compreendidos. Dentre as manipulações experimentais empregadas para a verificação do controle do primeiro sobre o segundo estão o reforço diferencial do comportamento verbal e a apresentação de instruções. A superioridade do reforço diferencial sobre a instrução tem sido defendida por pesquisadores como Catania, embora os dados ainda apresentem variabilidade e a questão ainda permaneça aberta a novas investigações. O presente trabalho descreve três estudos conduzidos com o objetivo de verificar o efeito do reforço diferencial de uma classe de respostas (escolher frases pró-leituras, no Estudo 1, emitir tatos com autoclíticos qualificadores positivos sobre exercício físico e origami, nos Estudos 2 e 3, respectivamente) sobre outra (emitir comportamento de ler, no primeiro estudo e fazer exercício físico e origami nos outros dois estudos). Os Estudos 2 e 3 também avaliaram o efeito de instrução sobre a emissão das respostas mencionadas. Participaram do primeiro estudo seis crianças, da segunda série do Ensino Fundamental e dos outros dois estudos, cinco estudantes universitários. Durante a Linha de Base, em todos os estudos, eram avaliadas escolhas diante de atividades relacionadas ou não à variável de observação de cada estudo (jogar, pintar, modelar e ler, no Estudo 1 e pular em cama elástica, rodar bambolê, pular corda, assistir TV, ler e fazer origami nos Estudos 2 e 3). Não havia conseqüências para as escolhas. Durante o treino, respostas verbais relativas aos comportamentos verbais selecionados eram diferencialmente reforçadas com elogios e pontos (Estudo 1). Em seguida, os participantes realizavam testes, idênticos à Linha de Base, para verificar mudanças ocorridas após o treino, no tocante a escolhas de atividades e tempo de permanência nas mesmas. No Estudo 1, o treino era informatizado e a resposta verbal selecionada era a escolha de frases pró-leitura, dentre outras. Nos Estudos 2 e 3, o reforço diferencial era dado pelo experimentador (elogios), para a emissão de falas pró-exercício físico ou origami (Estudo 3), diante de fotos apresentadas na tela de um computador. Para todas as crianças, após o treino, houve aumento na escolha da atividade de ler, bem como no tempo de leitura. Para os adultos, não se observou aumento na escolha e no tempo de realização de atividades físicas após o treino com reforço diferencial de respostas verbais a elas relacionadas. O aumento só foi observado após a apresentação de instruções. No Estudo 3, entretanto, observou-se o aumento na escolha da atividade de origami após o reforço diferencial de respostas verbais relativas a esta atividade, mas apenas para um dos participantes. Discute-se que o reforço diferencial de respostas verbais tem efeito sobre o não-verbal referente a depender da resposta estudada e da faixa etária, indicando que a história de vida de coerência entre o verbal e o não-verbal e o custo da resposta podem se constituir em fatores determinantes das relações aqui investigadas.

Apoio financeiro: Bolsas de IC e de mestrado CNPq.

Palavras-chave: comportamento verbal, comportamento não-verbal, reforço diferencial.

Pesquisador - P

Código da área: AEC

HISTÓRIA COMPORTAMENTAL EM HUMANOS: A CONTINGÊNCIA PRESENTE COMO UM FATOR IMPORTANTE NA PERSISTÊNCIA COMPORTAMENTAL. *Carlos Eduardo Costa; Raquel Fernanda Ferreira Lacerda*; Lucas Roberto Pedrão Paulino* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR); Roberto Alves Banaco (Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, SP)*

Diversos estudos em Análise Experimental do Comportamento indicaram que o tanto da história de exposição às contingências quanto da contingência presente afetam a forma com que os organismos se comportam. Uma questão que merece atenção diz respeito à duração dos efeitos da história. Quando se avalia o efeito da história de exposição às contingências sobre a taxa de resposta, este parece depender do quanto a contingência presente permite variação na taxa de respostas sem perda de reforçadores. No Estudo 1, procurou-se esclarecer esta questão, investigando o efeito da exposição ao FR sobre o comportamento subsequente em contingências que impõem pouca restrição (FI) e muita restrição (DRL) sobre a taxa de respostas. Participaram do estudo cinco universitários. A tarefa consistia em clicar com o *mouse* sobre um botão de respostas na tela do computador. Quando o participante cumpria os parâmetros do programa de reforço um *smile* aparecia e o participante deveria clicar em outro botão (botão de resposta de consumação) e, então, o *smile* desaparecia e um ponto era creditado no visor de pontuação. Na Fase 1, os participantes eram expostos a um FR 60 e a cor do botão de respostas era cinza; na Fase 2, eles eram expostos a um FI 15 s e o botão de respostas era vermelho; na Fase 3, uma contingência de FR 60 esteve novamente em vigor (e a cor do botão de respostas era cinza) e na Fase 4, os participantes eram expostos a um DRL 3 s e a cor do botão era azul. Todas as sessões tiveram duração de 30 minutos. Ao final de cada sessão, os pontos eram trocados por R\$ 0,03 cada. O desempenho dos participantes nas três últimas sessões do FR (Fase 1) foi de taxa alta de respostas (acima de 110 R/min). Quando a contingência mudou de FR para FI (Fase 2), três dos cinco participantes mantiveram um padrão de taxa alta de respostas, enquanto os outros dois participantes diminuíram a taxa de respostas (abaixo de 35,5 R/min). Durante a segunda exposição ao FR (Fase 3), todos os participantes emitiram taxa alta de respostas. Quando a contingência mudou de FR para DRL (Fase 4), a taxa de respostas de todos os participantes diminuiu e, nas três últimas sessões de exposição ao DRL, todos os participantes emitiram taxa baixa de respostas (abaixo de 31 R/min). De modo geral, os resultados indicam que, após uma história de FR, o desempenho dos participantes em FI pode ou não exibir um efeito de persistência comportamental. Porém, após uma história de FR, se a contingência mudar para uma que imponha forte restrição à taxa de respostas (DRL), o padrão comportamental tende a mudar. O Estudo 2 teve um procedimento semelhante, mas a cor do botão de resposta não era alterada em cada fase. Esta mudança não produziu resultados diferentes. Portanto, a persistência comportamental parece depender do quanto a contingência presente permite que os efeitos da história ocorram.

Apoio financeiro: Fundação Araucária; Bolsa: PIBIC/CNPq.

Palavras-chave: História comportamental; esquemas de reforço; humanos

Pesquisador - P

Código da área de pesquisa (SBP): AEC

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Verônica Bender Haydu)
Verônica Bender Haydu
Sou professora da Universidade Estadual de Londrina desde 1977.

Atuo como
professora do curso de graduação em Psicologia e de dois cursos de
pós-graduação: Mestrado em Análise do Comportamento e Doutorado em
Ensino
de Ciências e Educação Matemática. O Mestrado e o Doutorado cursei
no
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, na área de
concentração em Psicologia Experimental, sob a orientação da Prof^a
Dr^a
Maria Teresa Araújo Silva. O Mestrado, concluí em agosto de 1988 e
o
título da dissertação que defendi é Limitações da Indução do
Comportamento
de Roer Madeira em Ratos: um estudo com privação de água . O
Doutorado,
concluí em abril de 1994 e o título da tese que defendi é Indução
de
Comportamentos por Esquemas: um estudo com seres humanos .
Atualmente,
desenvolvo pesquisas vinculadas a três linhas de pesquisa: 1)
Análise
Experimental do Comportamento e Psicobiologia: Modelos
Experimentais e
Fundamentações Empíricas da Investigação do Comportamento; 2)
Análise do
Comportamento: Metodologia e Tecnologia de Intervenção em
Diferentes
Contextos; 3) Aprendizagem e Desenvolvimento Humano: Implicações
para o
Ensino em Contextos Escolares.
(Texto informado pelo autor)
Última atualização do currículo em 27/03/2008
Endereço para acessar este CV:
<http://lattes.cnpq.br/1726041421275880>
Outros links:

Diretório de grupos de pesquisa
SciELO - artigos em texto completo

Dados pessoais	Formação acadêmica/Titulação	Atuação profissional
Linhas de pesquisa	Projetos de pesquisa	Membro de Corpo Editorial Revisor de periódico
Áreas de atuação	Idiomas	Prêmios e títulos
Produção	Produção em C,T & A	
bibliográfica	»	
Artigos publicados		
Livros e capítulos		
Textos em jornais ou revistas		
Trabalhos Completos/Resumos Publicados em Anais de Congressos		
Artigos aceitos para publicação		
Apresentações de trabalho		
Demais tipos de produção bibliográfica		

Produção técnica »
Software com registro de patente
Software sem registro de patente
Produtos tecnológicos
Processos e técnicas
Trabalhos técnicos
Produção artística/cultural
Demais trabalhos
Orientações em Andamento
Orientações concluídas

Dados pessoais Nome Verônica Bender Haydu
Nome em citações bibliográficas HAYDU, V. B.
Sexo Feminino
Endereço profissional Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento.
Av Celso Garcia Cid, Km 380
Campus Universitário
86051-970 - Londrina, PR - Brasil - Caixa-Postal: 6001
Telefone: (43) 33714000 Ramal: 4227 Fax: (43) 33714227
URL da Homepage: <http://www.uel.br>
Endereço eletrônico haydu@uel.br

Formação acadêmica/Titulação 2004 - 2005 Pós-Doutorado.
Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, Brasil.
Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia
Experimental / Especialidade: Processos de Aprendizagem, Memória e Motivação.
Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia do Ensino e da Aprendizagem.
1989 - 1994 Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental).
Universidade de São Paulo, USP, Brasil.
Título: Indução de Comportamentos por Esquemas: um estudo com seres humanos, Ano de Obtenção: 1994.
Orientador: Maria Teresa Araújo Silva .
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.
Palavras-chave: Comportamento induzido por esquemas; Seres humanos; Comportamento adjunto; Esquema de reforço intermitente.
Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia Experimental / Especialidade: Processos de Aprendizagem, Memória e Motivação.
1981 - 1988 Mestrado em Psicologia (Psicologia Experimental).
Universidade de São Paulo, USP, Brasil.
Título: Limitações na Indução do Comportamento de Ratos em Ratos:
um estudo com privação de água, Ano de Obtenção: 1988.
Orientador: Maria Teresa Araújo Silva.
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.
Palavras-chave: Comportamento adjunto; Comportamento induzido por esquemas; Polidipsia; Modelos animais.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea:
Psicologia
Experimental / Especialidade: Processos de Aprendizagem, Memória e
Motivação.
1978 - 1980Especialização em Metodologia do Ensino Superior. (Carga
Horária: 360h).
Universidade Estadual de Londrina, UEL, Brasil.
Título: O efeito dos erros na aprendizagem. Ano de finalização:
1980.
Orientador: Marlene Marrgot Simon.
1972 - 1976Graduação em Psicologia. Universidade Estadual de
Londrina,
UEL, Brasil.

Atuação profissional

Universidade Estadual de Londrina, UEL, Brasil.
Vínculo institucional
2008 - AtualVínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional:
Professor
Adjunto, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.
Vínculo institucional
1977 - 2007Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional:
Outro
(especifique) Professora Associada, Carga horária: 40, Regime:
Dedicção
exclusiva.
Atividades
03/2008 - AtualAtividades de Participação em Projeto, Coordenadoria
de
Pesquisa e Pós-Graduação, .
Projetos de pesquisa
Relações de estímulos equivalentes e afetividade
03/2008 - AtualAtividades de Participação em Projeto, Coordenadoria
de
Pesquisa e Pós-Graduação, .
Projetos de pesquisa
Formação e manutenção de classes de estímulos equivalentes: o
efeito do
número de membros das classes e o controle do número de tentativas
de
testes das classes emergentes
03/2005 - AtualEnsino, Análise do Comportamento, Nível: Pós-
Graduação.
Disciplinas ministradas
Equivalência de Estímulos e Tecnologia de Ensino
Princípios da Análise do Comportamento
Tópicos Especiais em Análise do Comportamento
11/2004 - AtualConselhos, Comissões e Consultoria, Centro de
Ciências
Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do
Comportamento.
Cargo ou função
Comissão Cooredenadora do Programa de Pós-graduação em Análise do

Comportamento.
3/1994 - AtualPesquisa e desenvolvimento , Centro de Educação
Comunicação
e Artes, Departamento de Educação.
Linhas de pesquisa
Aprendizagem e Desenvolvimento Humano: Implicações para o Ensino em
Contextos Escolares

3/1983 - AtualPesquisa e desenvolvimento , Centro de Ciências
Biológicas,
Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento.
Linhas de pesquisa
Análise Experimental do Comportamento e Psicobiologia: modelos
experimentais e fundamentação empíricas da investigação do
comportamento
Modelos e Estratégias de Formação de Profissionais em Análise do
Comportamento

4/1977 - AtualEnsino, Psicologia, Nível: Graduação.
Disciplinas ministradas
Atitudes em Pesquisa Biológica
Controle de Estímulos
Introdução à Pesquisa Psicológica
Metodologia e Prática do Ensino
Psicologia Aplicada à Administração
Psicologia Experimental

8/2005 - 01/2008Atividades de Participação em Projeto, Centro de
Ciências
Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do
Comportamento.
Projetos de pesquisa
Procedimentos de ensino derivados do paradigma da equivalência de
estímulos: o estado da arte no Brasil (1996-2005)

6/2005 - 12/2007Atividades de Participação em Projeto, Centro de
Ciências
Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do
Comportamento.
Projetos de pesquisa
Efeito do tamanho das redes relacionais na aquisição e manutenção
de
classes de estímulos equivalentes: um estudo analítico
comportamental
sobre memória

6/1999 - 09/2007Conselhos, Comissões e Consultoria, Coordenadoria
de
Pesquisa e Pós-Graduação, Diretoria de Pesquisa.
Cargo ou função
Membro do Comitê Assessor da UEL, na Área de Ciências Humanas para
o PIBIC
(CNPq/UEL)..

10/2003 - 03/2007Conselhos, Comissões e Consultoria, Centro de
Ciências
Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do
Comportamento.

Cargo ou função
Membro Titular do Comitê Assessor da Área de Educação e Psicologia

-

Fundação Araucária.
3/1995 - 12/2006 Ensino, Educação, Nível: Pós-Graduação.
Disciplinas ministradas
Aprendizagem, comportamento verbal e resolução de problemas
Aprendizagem e Resolução de Problemas
Estágio de docência na graduação
Linguagem e Pensamento
Seminários em Pesquisa

7/2004 - 7/2006 Atividades de Participação em Projeto, Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento.
Projetos de pesquisa
Resolução de problemas aritméticos: efeito de classes equivalentes de diferentes formas de apresentação dos problemas

02/2006 - 03/2006 Direção e administração, Centro de Ciências Biológicas, .

Cargo ou função
Chefe de Departamento.
3/2005 - 7/2005 Ensino, Análise do Comportamento, Nível: Pós-Graduação.
Disciplinas ministradas
Princípios da Análise do Comportamento

7/2002 - 6/2005 Atividades de Participação em Projeto, Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento.
Projetos de pesquisa
Manutenção de Classes de Estímulos Equivalentes: estudos com alunos de Ensino Fundamental e participantes da Universidade Aberta à Terceira Idade

1/2005 - 2/2005 Conselhos, Comissões e Consultoria, Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento.
Cargo ou função
Membro da comissão examinadora de seleção do programa de mestrado em

análise do comportamento.
3/2003 - 2/2005 Conselhos, Comissões e Consultoria, Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento.
Cargo ou função
Representante titular do departamento de Psicologia Geral e Análise do

Comportamento na Comissão Coordenadora do curso de Mestrado em Educação.

3/2002 - 2/2004 Atividades de Participação em Projeto, Centro de Ciências

Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento.

Projetos de pesquisa

Equivalência de estímulos: questões metodológicas e aplicadas

3/1992 - 12/2003 Ensino, Psicoterapia na Análise do Comportamento, Nível:

Especialização.

Disciplinas ministradas

Seminário em Análise e Terapia Comportamental

Tópicos Especiais em Análise do Comportamento

12/2002 - 10/2003 Conselhos, Comissões e Consultoria, Centro de Ciências

Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento.

Cargo ou função

Membro do colegiado curso de Psicologia.

3/2001 - 2/2003 Conselhos, Comissões e Consultoria, Centro de Ciências

Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento.

Cargo ou função

do Representante titular do departamento de Psicologia Geral e Análise

Comportamento na Comissão Coordenadora do curso de Mestrado em Educação.

5/2000 - 11/2002 Atividades de Participação em Projeto, Centro de Ciências

Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento.

Projetos de pesquisa

Variáveis que afetam o desenvolvimento de classes de estímulos equivalentes no formato lápis-papel: a tecnologia da equivalência

de

estímulos aplicável à sala de aula

O modelo da balança e a equivalência de estímulos aplicados à análise da

resolução de problemas aritméticos

1/1999 - 12/2001 Conselhos, Comissões e Consultoria, Centro de Ciências

Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento.

Cargo ou função

Membro de comissão temporária.

3/1999 - 2/2001 Conselhos, Comissões e Consultoria, Centro de Ciências

Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento.

Cargo ou função

do Representante titular do departamento de Psicologia Geral e Análise

Comportamento na Comissão Coordenadora do curso de Mestrado em Educação.

9/1997 - 4/2000 Atividades de Participação em Projeto, Centro de Ciências

Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento.

Projetos de pesquisa

Relação de estímulos equivalentes e a recordação de eventos relevantes

para resolução de problemas

1/1996 - 12/1999 Direção e administração, Centro de Ciências Biológicas,

Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento.

Cargo ou função

Coordenadora da Comissão de Pesquisa e Pós-graduação do Departamento de

Psicologia Geral e Análise do Comportamento.

1998 - 1999 Direção e administração, Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento.

Cargo ou função

Vice-coordenadora da Comissão de Pesquisa e Pós-graduação do Centro de

Ciências Biológicas.

12/1996 - 12/1998 Conselhos, Comissões e Consultoria, Centro de Educação

Comunicação e Artes, Departamento de Educação.

Cargo ou função

Representante titular do departamento de Psicologia Geral e Análise do

Comportamento na Comissão Coordenadora do curso de Mestrado em Educação.

1994 - 1998 Conselhos, Comissões e Consultoria, Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do

Comportamento.

Cargo ou função

Membro de conselho editorial da revista Torre de Babel.

10/1995 - 1997 Atividades de Participação em Projeto, Centro de Ciências

Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento.

Projetos de pesquisa

Resolução de problemas: efeito do grau de dificuldade de educação das regras

no período de formação do learning set e de um problema insolúvel

3/1994 - 1996 Atividades de Participação em Projeto, Centro de Ciências

Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento.

Projetos de pesquisa

Resolução de problemas: uma análise experimental de comportamentos encobertos

12/1993 - 12/1995 Direção e administração, Centro de Ciências Biológicas,

Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento.

Cargo ou função
Chefe de Departamento.
8/1994 - 12/1994 Ensino, Marginalização na Infância e Adolescência,
Nível:
Pós-Graduação.
Disciplinas ministradas
A Identidade da Criança e do Adolescente Marginalizados: a
Institucionalização e Integração Social

3/1990 - 1994 Atividades de Participação em Projeto, Centro de
Ciências
Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do
Comportamento.
Projetos de pesquisa
Indução de comportamentos por esquemas: um estudo com seres humanos

3/1991 - 2/1993 Atividades de Participação em Projeto, Centro de
Ciências
Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do
Comportamento.
Projetos de pesquisa
Variáveis que afetam a indução de comportamentos por esquemas em
humanos

3/1989 - 2/1991 Atividades de Participação em Projeto, Centro de
Ciências
Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do
Comportamento.
Projetos de pesquisa
Indução de comportamento por esquemas de liberação com água e com
alimento: um estudo comparativo

12/1987 - 8/1989 Atividades de Participação em Projeto, Centro de
Ciências
Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do
Comportamento.
Projetos de pesquisa
O efeito do reforçamento intermitente com água sobre o padrão
comportamental de ratos: as limitações na indução do roer madeira

5/1984 - 9/1986 Atividades de Participação em Projeto, Centro de
Ciências
Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do
Comportamento.
Projetos de pesquisa
O comportamento de roer madeira induzido por esquemas de
reforçamento do
comportamento de pressão à barra usando água como reforço

Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil.
Vínculo institucional
1999 - 2001 Vínculo: Outro, Enquadramento Funcional: professora
convidada,
Carga horária: 0
Outras informações Professora convidada do Mestrado em Psicologia
na

Infância e Adolescência, ministrando a disciplina "Problemas de Aprendizagem e Fracasso Escolar", e orientando uma dissertação de mestrado no período de 1999 a 2001. Atualmente atuo como membro do conselho editor da Revista editada pelo Departamento de Psicologia da UFPR.
Atividades
3/1999 - 12/2001 Ensino, Psicologia, Nível: Pós-Graduação.
Disciplinas ministradas
Problemas de aprendizagem e fracasso escolar

Centro de Estudos Superiores de Londrina, CESULON, Brasil.
Vínculo institucional
1976 - 1977 Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Outro (especifique) Professor, Carga horária: 12
Atividades
3/1976 - 12/1977 Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.
Disciplinas ministradas
Psicologia do Excepcional
Psicologia Experimental
Psicologia da Percepção
Psicologia Sensorial
Introdução à Pesquisa Psicológica

Linhas de Pesquisa 1. Análise Experimental do Comportamento e Psicobiologia: modelos experimentais e fundamentação empíricas da investigação do comportamento
Objetivos: Conduzir estudos experimentais ou quase-experimentais fundamentados nos modelos de análise funcional do comportamento e seleção do comportamento pelas consequências. Analisar efeitos dos fatores biológicos e ambientais na gênese e manutenção do comportamento..
Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia
Experimental / Especialidade: Processos de Aprendizagem Memória e Motivação e Psicologia do Desenvolvimento Humano.
Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia
Experimental.
Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia
Experimental / Especialidade: Processos de Aprendizagem, Memória e Motivação.
Setores de atividade: Educação.
Palavras-chave: Análise do comportamento; Análise funcional; Aprendizagem;
Equivalência de estímulos; Modelos animais.
2. Modelos e Estratégias de Formação de Profissionais em Análise do Comportamento
Objetivos: Estudo e desenvolvimento de métodos e técnicas para intervenção em diferentes contextos de atuação em análise do comportamento: clínico, educacional, comunitário, da saúde, do esporte, e da família..

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea:
Psicologia do
Ensino e da Aprendizagem / Especialidade: Programação de Condições
de
Ensino.
Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea:
Tratamento e
Prevenção Psicológica.
Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea:
Psicologia do
Desenvolvimento Humano.
Setores de atividade: Educação; Saúde humana.
Palavras-chave: Alfabetização; Capacitação docente; Formação de
professores; Psicoterapia; Livro didático.
3. Aprendizagem e Desenvolvimento Humano: Implicações para o Ensino
em
Contextos Escolares
Objetivos: Conduzir investigações que focalizam a aprendizagem e o
desenvolvimento humano como produtos interativos culturais, que
circunscrevem os atos de aprender e ensinar como fenômenos
privilegiados
nos contextos da sala de aula e da Escola. A ênfase está nos
sujeitos da
educação (conhecimento, linguagem e contextos), subsidiando estudos
para o
campo da formação docente..
Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea:
Ensino-Aprendizagem / Especialidade: Ensino e Aprendizagem na Sala
de
Aula.
Setores de atividade: Educação.
Palavras-chave: Equivalência de estímulos; Ensino de matemática;
Comportamento verbal; Ensino de leitura.

Projetos de Pesquisa 2008 - AtualRelações de estímulos equivalentes e
afetividade

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Integrantes: Carlos Eduardo Costa - Integrante / Gerson Aparecido
Yukio
Tomanari - Integrante / Eliane Hamasaki - Integrante / Verônica
Bender
Haydu - Coordenador.

.
2008 - AtualFormação e manutenção de classes de estímulos
equivalentes: o
efeito do número de membros das classes e o controle do número de
tentativas de testes das classes emergentes

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação (2) / Mestrado acadêmico (1) .
Integrantes: Carlos Eduardo Costa - Integrante / Juliana Barboza
Caetano
de Paula - Integrante / Verônica Bender Haydu - Coordenador.

.
2005 - 2008Procedimentos de ensino derivados do paradigma da
equivalência

de estímulos: o estado da arte no Brasil (1996-2005)

Descrição: Os estudos sobre formação de classes equivalentes dentro da tradição da análise do comportamento tiveram início com pesquisas aplicadas, no ensino de leitura. Uma grande quantidade de pesquisas empíricas foi desenvolvida a partir dos estudos iniciais, entretanto, essas pesquisas não geraram um número tão grande de aplicações que os dois estudos iniciais pareciam inspirar. Analistas do comportamento brasileiros, no entanto, têm se destacado nesse aspecto, sendo provavelmente o Brasil o país com um maior número de pesquisas dessa natureza. Dada a importância dessa pesquisas para o contexto educacional, o presente estudo visa fazer um levantamento bibliográfico de estudos sobre equivalência de estímulos aplicados à educação, desenvolvidos por pesquisadores brasileiros no período de 1996 a 2005 e organizar o estado da arte desses estudos. Espera-se fornecer uma listagem com os procedimentos de ensino que foram testados em estudos experimentais e quase-experimentais e que apresentam características que permitem que estes procedimentos sejam usados para o ensino em diferentes áreas do conhecimento e apresentar um panorama do estado da arte do período especificado..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (1) / Especialização (0) / Mestrado acadêmico (1) / Mestrado profissionalizante (0) / Doutorado

(0) .

Integrantes: Elsa Maria Mendes Pessoa Pullin - Integrante / Silvia Regina

de Souza - Integrante / Verônica Bender Haydu - Coordenador.

Financiador(es): Bolsa Cnpq Pibic Projeto Integrado - Bolsa..

2005 - 2007Efeito do tamanho das redes relacionais na aquisição e manutenção de classes de estímulos equivalentes: um estudo

analítico

comportamental sobre memória

Descrição: Estudos sobre formação e manutenção de classes de estímulos equivalentes podem contribuir de forma significativa para a compreensão dos processos envolvidos na recordação de eventos. Duas variáveis que afetam a aquisição e manutenção das redes relacionais são o número de repetições das relações condicionais e o tamanho das classes de estímulos.

O objetivo do presente estudo consiste em avaliar o efeito do tamanho das

classes de estímulos equivalentes sobre a manutenção das mesmas após um intervalo de seis semanas, mantendo-se constante o número de tentativas de discriminação condicional a que os participantes são expostos. Participarão da pesquisa 24 estudantes universitários distribuídos aleatoriamente em quatro grupos, sendo que para cada grupo o número de estímulos por classe será diferente. Os Grupos 1, 2, 3 e 4 serão ensinados a formar três classes com três, quatro, cinco e seis estímulos, respectivamente. Estímulos não-familiares serão relacionados por meio do procedimento de discriminação condicional, seguido por testes das relações emergentes realizados imediatamente após o treino e após um intervalo de seis semanas. Espera-se demonstrar que classes equivalentes com maior número de estímulos tem uma probabilidade maior se manterem ao longo do tempo e discutir as implicações práticas desses resultados para os contextos educacionais e clínicos..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação (1) / Especialização (0) / Mestrado acadêmico (0) / Mestrado profissionalizante (0) / Doutorado (0) .

Integrantes: Juliana Barboza Caetano de Paula - Integrante / Verônica Bender Haydu - Coordenador.
Financiador(es): Universidade Estadual de Londrina - Remuneração / Bolsa Cnpq Pibic Projeto Integrado - Bolsa / Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão - Auxílio financeiro.
Número de produções C, T & A: 1.
2004 - 2006Resolução de problemas aritméticos: efeito de classes equivalentes de diferentes formas de apresentação dos problemas

Descrição: O paradigma da equivalência de estímulos tem sido usado para o desenvolvimento de diversos procedimentos aplicáveis ao ensino em diferentes disciplinas, como o da matemática. O presente estudo focaliza-se na proposição de um procedimento que leve à formação de relações de equivalência entre diferentes formas de apresentação de problemas aritméticos, para permitir o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de resolução de problemas. Alunos de 1ª série do Ensino Fundamental serão submetidos a um procedimento de ensino de discriminação condicional, envolvendo problemas aritméticos em diferentes formas (sentença verbal escrita, equação e forma gráfica de balança) e a testes de formação de equivalência de estímulos. O estudo contribuirá com a proposição de um procedimento de ensino que poderá reduzir dificuldades de alunos do Ensino Fundamental em resolver problemas aritméticos.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação (3) / Especialização (0) / Mestrado acadêmico (0) / Mestrado profissionalizante (0) / Doutorado (0) .
Integrantes: Elsa Maria Mendes Pessoa Pullin - Integrante / Lucita Portela da Costa - Integrante / Verônica Bender Haydu - Coordenador.
Financiador(es): Bolsa Cnpq Pibic Projeto Integrado - Bolsa / Universidade Estadual de Londrina - Remuneração.
Número de produções C, T & A: 6 / Número de orientações: 2.
2002 - 2005Manutenção de Classes de Estímulos Equivalentes: estudos com alunos de Ensino Fundamental e participantes da Universidade Aberta à Terceira Idade

Descrição: O projeto proposto integra dois estudos. O Estudo 1 teve como objetivo avaliar o efeito do tamanho de classes de estímulos equivalentes sobre a manutenção das relações de equivalência com estudantes universitários, utilizando estímulos não-familiares. O Estudo 2 teve como objetivo verificar o efeito do tamanho das classes de estímulos equivalentes sobre a manutenção das mesmas com a participação de adultos da terceira idade. .

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação (11) / Especialização (0) / Mestrado acadêmico (0) / Mestrado profissionalizante (0) / Doutorado (0) .
Integrantes: Elsa Maria Mendes Pessoa Pullin - Integrante / Margarette Matesco Rocha - Integrante / Ana Priscila Batista - Integrante / Fernanda Serpeloni - Integrante / Lucita Portela da Costa - Integrante / Gisele Fernandez da Silva - Integrante / Juliana Barboza Caetano de Paula - Integrante / Thaís Ferro Nogara - Integrante / Letícia Peixoto Morais - Integrante / Everton Vieira Martins - Integrante / Leila Cristina Ferreira Omote - Integrante / Natalia Maria Ággio - Integrante / Priscila Vicente - Integrante / Verônica Bender Haydu - Coordenador.
Financiador(es): Universidade Estadual de Londrina - Remuneração.
Número de produções C, T & A: 13 / Número de orientações: 4.
2002 - 2004Equivalência de estímulos: questões metodológicas e aplicadas

Descrição: Uma parte dos estudos visa avaliar variáveis que afetam a formação de classes de estímulos equivalentes e demonstrar que as variáveis relevantes para a manutenção e a reversão de classes

equivalentes podem contribuir significativamente para desenvolvimento de estratégias e tecnologias de ensino e para o desenvolvimento de programas de intervenção em contextos clínicos. Na outra parte são propostos estudos que permitirão o desenvolvimento de estratégias de ensino de resolução de problemas aritméticos e o desenvolvendo um programa computadorizado que permita ensinar a resolução de problemas, usando uma animação em forma de balança. (Projeto integrado CNPq - Processo nº 521.785/95-2 Renovação).

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (3) / Especialização (0) / Mestrado acadêmico (1) / Mestrado profissionalizante (0) / Doutorado

(0) .

Integrantes: Elsa Maria Mendes Pessoa Pullin - Integrante / Margarete Matesco Rocha - Integrante / Ana Priscila Batista - Integrante / Fernanda Serpeloni - Integrante / Priscila Ferreira de Carvalho - Integrante / Vítor Geraldo Haase - Integrante / Verônica Bender Haydu - Coordenador.

Financiador(es): Bolsa Cnpq Pibic Projeto Integrado - Bolsa / Conselho

Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

Número de produções C, T & A: 14 / Número de orientações: 8.

2000 - 2002 Variáveis que afetam o desenvolvimento de classes de estímulos equivalentes no formato lápis-papel: a tecnologia da equivalência de estímulos aplicável à sala de aula

Descrição: A importância dos procedimentos de formação de classes de estímulos equivalentes para o desenvolvimento de repertórios acadêmicos

básicos, foi demonstrada em diversos estudos, envolvendo o procedimento de discriminação condicional modelado por contingências. Entretanto, as variáveis que afetam a formação de classes equivalentes por meio de discriminação condicional instruída, com o uso de procedimentos que empregam o formato lápis-papel, requerem ser investigadas. No Experimento

1, avaliou-se o efeito do tipo de estímulo, no Experimento 2, o efeito da

estrutura de treino e do tamanho das classes de estímulos

(Experimento 2)

e no Experimento 3, foi feita uma comparação direta do procedimento de

ensino modelado por contingências (em microcomputador) versus instruído

(com lápis-papel), manipulando a estrutura de treino (Lin X CaN X SaN).

(Projeto integrado CNPq - Processo nº 521.785/95-2 Renovação) .
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação (4) / Especialização (0) / Mestrado acadêmico (0) / Mestrado profissionalizante (0) / Doutorado (0) .

Integrantes: Ana Claudia Sella Paranzini - Integrante / Paula Orchiucci
Miura - Integrante / Elsa Maria Mendes Pessoa Pullin - Integrante / Carlos Eduardo Costa - Integrante / Verônica Bender Haydu - Coordenador.
Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa / Universidade Estadual de Londrina - Auxílio financeiro / Bolsa Cnpq Pibic Projeto Integrado - Bolsa.
Número de produções C, T & A: 15 / Número de orientações: 7.
2000 - 20020 modelo da balança e a equivalência de estímulos aplicados à análise da resolução de problemas aritméticos

Descrição: Para avaliar se dificuldades de resolução de problemas aritméticos de adição podem ser reduzidas por meio de um procedimento de ensino que permite formar equivalência de estímulos, três formas distintas de apresentação de problemas (equação, sentença escrita e forma gráfica de uma balança) foram relacionadas por meio de treino de discriminação condicional e o desempenho subsequente na resolução de problemas avaliado.

(Projeto financiado pela FUNDETEC - Fundação Araucária - Convênio 006/2001- Processo nº 629 - Auxílio financeiro e Bolsa IC)..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação (2) / Especialização (0) / Mestrado acadêmico (1) / Mestrado profissionalizante (0) / Doutorado (0) .

Integrantes: Ieda Maria Bertola Mazzo - Integrante / Gislene Regina Isquierdo - Integrante / Ana Priscila Batista - Integrante / Isabella Thaís de Mattos Pires - Integrante / Verônica Bender Haydu - Coordenador.
Financiador(es): Fundação Araucária - Auxílio financeiro / Universidade Estadual de Londrina - Remuneração.
Número de produções C, T & A: 5 / Número de orientações: 3.
1997 - 2000Relação de estímulos equivalentes e a recordação de eventos relevantes para resolução de problemas

Descrição: Os resultados de estudos sobre "lembranças ligadas ao Eu", nos quais foram avaliados se nomes de pessoas conhecidas e nomes de objetos ligados a eles são mais bem lembrados do que nomes de pessoas desconhecidas e nomes de objetos ligados a estes, e se o fornecimento de

"dicas" contribui para aumentar a probabilidade dos nomes de objetos serem lembrados, foram analisados. Na primeira etapa foi solicitado aos participantes que formassem frases relacionando nomes de pessoas conhecidas e de pessoas desconhecidas a nomes de objetos que foram a eles fornecidos. Após uma tarefa irrelevante foram realizados testes de evocação livre dos nomes de objetos (Estímulo B), evocação destes em presença de "dicas", evocação dos nomes de pessoas (Estímulo A) e a recordação das frases completas. Na segunda etapa, realizada dois a quatro dias depois com um programa computadorizado, foi feito um treino de discriminação condicional (Treino BC) em que nomes de objetos eram os estímulos modelo e figuras abstratas (Estímulo C) eram os estímulos de escolha. Em seguida foram testadas as relações emergentes. Objetivou-se avaliar se os nomes que participam de classes equivalentes são mais bem lembrados. (Projeto integrado CNPq - Processo nº 521.785/95-2 Renovação).

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação (4) / Especialização (0) / Mestrado acadêmico (0) / Mestrado profissionalizante (0) / Doutorado (0) .

Integrantes: Ana Claudia Sella Paranzini - Integrante / Paula Orchiucci Miura - Integrante / Elsa Maria Mendes Pessoa Pullin - Integrante / Verônica Bender Haydu - Coordenador.
Financiador(es): Bolsa Cnpq Pibic Projeto Integrado - Bolsa / Universidade Estadual de Londrina - Bolsa / Universidade Estadual de Londrina - Remuneração.
Número de produções C, T & A: 13 / Número de orientações: 10.
1995 - 1997Resolução de problemas: efeito do grau de dificuldade de educação das regras no período de formação do learning set e de um problema insolúvel

Descrição: O efeito do grau de dificuldade de educação de regras (GDE) durante o período de formação do learning set e de uma regra insolúvel após este período sobre o desempenho educativo subsequente. O programa Nomos V32 apresenta 24 ou 25 problemas em que 13 linhas de informação são apresentadas, requerendo a educação da regra subjacente a cada etapa. Três seqüências de 12 regras cada foram planejadas com diferentes graus de dificuldade: difícil, média, fácil. Doze estudantes universitários distribuídos em quatro grupos foram submetidos ao procedimento. Quatro estudantes receberam a seqüência fácil seguida de média; dois receberam

seqüência difícil seguida de média. Estes dois grupos tiveram uma regra insolúvel separando a primeira seqüência da segunda. Os dois grupos restantes foram submetidos ao mesmo procedimento, mas sem a regra insolúvel, e com 24 problemas. Outros dois grupos de quatro sujeitos foram submetidos à seqüência de regras de grau de dificuldade média, sendo um grupo com problema insolúvel e outro sem o problema insolúvel.

(Cadastro

na CPG - Processo n° 322.187/95)..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (0) / Especialização (0) / Mestrado acadêmico (0) / Mestrado profissionalizante (0) / Doutorado

(0) .

Integrantes: Fernando César Capovilla - Integrante / Rosimary Lima Guilherme - Integrante / Naiene dos Santos Pimentel - Integrante / Verônica Bender Haydu - Coordenador.

Financiador(es): Universidade Estadual de Londrina - Remuneração.

Número de produções C, T & A: 6 / Número de orientações: 1.

1994 - 1996Resolução de problemas: uma análise experimental de comportamentos encobertos

Descrição: Avaliar a participação de processos verbais na resolução de

problemas apresentados na forma de testes, o Nomos v.3 e o Raven escala

avançada, utilizando a estratégia do cão silencioso proposta por Hayes

(1986). O programa Nomos v3 apresenta 48 problemas com uma regra correta

em cada. Os sujeitos têm como tarefa descobrir as regras subjacentes a

cada problema, a partir da observação de seqüências de 15 linhas de comprimentos variados. Os 72 estudantes foram distribuídos em 18 grupos

com quatro sujeitos em cada grupo, sendo a metade submetida primeiramente

ao Nomos e subseqüentemente ao teste RAVEN, e a outra metade era submetida

ao procedimento em ordem inversa; e a uma de três possíveis condições de

teste: verbalizada, com interferência e silenciosa, tanto para Nomos

quanto para RAVEN. Na condição verbalizada, os sujeitos deviam verbalizar

em voz alta tudo o que estivessem pensando durante a resolução dos problemas. Na condição com interferência, eles deviam resolver os problemas ao mesmo tempo em que se engajavam em uma tarefa de verbalização

de material não relacionado à tarefa de educação. (Cadastro na CPG - Processo n° 285.551-93). .

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (0) / Especialização (0) / Mestrado acadêmico (0) / Mestrado profissionalizante (0) / Doutorado

(0) .

Integrantes: Josiane Cecília Luzia - Integrante / Fernando César Capovilla
- Integrante / Luciana Siqueira da Silva - Integrante / Márcia Pires
Andrade - Integrante / Verônica Bender Haydu - Coordenador.
Financiador(es): Universidade Estadual de Londrina - Remuneração.
Número de produções C, T & A: 2 / Número de orientações: 6.
1991 - 1993 Variáveis que afetam a indução de comportamentos por esquemas em humanos

Descrição: O estudo teve como objetivo investigar as variáveis que afetam a indução de comportamentos por esquemas em humanos, focalizando a duração dos intervalos entre estímulos e o tipo de estímulo liberado nos intervalos.. (Auxílio financeiro CNPq - Processo nº 404.331/90-4).
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação (2) / Especialização (0) / Mestrado acadêmico (0) / Mestrado profissionalizante (0) / Doutorado

(0) .

Integrantes: Verônica Bender Haydu - Coordenador.
Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro / Bolsa Cnpq Pibic Projeto Integrado - Bolsa / Universidade Estadual de Londrina - Remuneração. Número de orientações: 1.
1990 - 1994 Indução de comportamentos por esquemas: um estudo com seres humanos

Descrição: Quatro experimentos foram realizados para avaliar o efeito de indução de comportamentos por esquemas contingente e não-contingente de liberação de estímulos. A situação experimental continha uma mesa sobre a qual eram deixadas duas garrafas d'água com canudinhos. No Experimento 1 três mulheres que se encontravam em um período de jejum foram expostas ao esquema FT 60 com alimento. Nos outros experimentos estudantes universitários foram submetidos a esquemas em que petiscos eram liberados através de uma máquina (Experimento 2 e 3) ou slides eram apresentados como reforço (Experimento 4). (Cadastro na CPG - Processo nº 236.744/91).

(0) .

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação (0) / Especialização (0) / Mestrado acadêmico (0) / Mestrado profissionalizante (0) / Doutorado
Integrantes: Verônica Bender Haydu - Coordenador.
Financiador(es): Universidade Estadual de Londrina - Remuneração.
Número de produções C, T & A: 1 / Número de orientações: 13.

1989 - 1991 Indução de comportamento por esquemas de liberação com água e com alimento: um estudo comparativo

Descrição: Ratos privados de alimento ou privados de água foram submetidos a esquemas de reforço e os comportamentos apresentados nos intervalos entre os estímulos foram registrados. Comparou-se o efeito de indução dos esquemas de reforço quando o estímulo liberado era água e quando o estímulo era alimento, para avaliar se diferentes comportamentos são induzidos em função da diferença no tipo estímulo liberado.

(Auxílio financeiro do CNPq - Processo nº 800.117/89); (Cadastro na CPG - Processo nº 201.882/88)..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (0) / Especialização (0) / Mestrado acadêmico (0) / Mestrado profissionalizante (0) / Doutorado

(0) .
Integrantes: Verônica Bender Haydu - Coordenador.
Financiador(es): Universidade Estadual de Londrina - Remuneração / Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico -

Bolsa..
1987 - 1989 efeito do reforçamento intermitente com água sobre o padrão comportamental de ratos: as limitações na indução do roer madeira

Descrição: As variáveis que afetam a indução de comportamentos por esquemas utilizando água como reforço foram investigadas. Ratos mantidos sob esquema intermitente de intervalo fixo tinham blocos de madeira disponíveis e o comportamento de roer madeira foi registrado nos intervalos entre estímulos. (Cadastro na CPG - Processo nº 163.696/86)..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (0) / Especialização (0) / Mestrado acadêmico (0) / Mestrado profissionalizante (0) / Doutorado

(0) .
Integrantes: Verônica Bender Haydu - Coordenador.
Financiador(es): Universidade Estadual de Londrina - Remuneração..
1984 - 1986 comportamento de roer madeira induzido por esquemas de reforçamento do comportamento de pressão à barra usando água como reforço

Descrição: Respostas de pressão à barra foram reforçadas sob esquema de reforço intermitente, com o objetivo de induzir comportamentos adjuntos, como, por exemplo, o de roer madeira. As respostas de pressão à barra foram reforçadas em esquema FI60 e um bloco de madeira foi fixado próximos ao bebedouro para facilitar a indução do comportamento que se esperava

induzir. (Auxílio financeiro do CNPq - Processo nº 407020/83-CH);
(Cadastro na CPG - Processo nº124.849/84)..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (0) / Especialização (0) / Mestrado
acadêmico (0) / Mestrado profissionalizante (0) / Doutorado

(0) .

Integrantes: Maria Teresa Araujo Silva - Integrante / Verônica

Bender

Haydu - Coordenador.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e
Tecnológico - Auxílio financeiro..

Membro de corpo editorial 1997 - AtualPeriódico: Interação em Psicologia

1994 - 1998Periódico: Torre de Babel (UEL)

1997 - 1997Periódico: Ciência Cognitiva

2008 - AtualPeriódico: Revista Brasileira de Análise do

Comportamento

Revisor de periódico 1999 - AtualPeriódico: Psicologia. Reflexão e
Crítica

1999 - AtualPeriódico: Psicologia. Teoria e Pesquisa

2003 - AtualPeriódico: Temas em Psicologia (Ribeirão Preto)

2000 - 2000Periódico: Estudos de Psicologia (Natal)

2007 - AtualPeriódico: Revista Brasileira de Terapia Comportamental

e

Cognitiva

2007 - AtualPeriódico: Revista Brasileira de Análise do

Comportamento

1997 - AtualPeriódico: Interação (Curitiba)

2000 - AtualPeriódico: Estudos de Psicologia (Campinas)

2004 - 2004Periódico: Revista de Ciências Humanas (Florianoópolis)

2005 - AtualPeriódico: Psicologia em Estudo

Áreas de atuação 1. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia /
Subárea: Psicologia Experimental / Especialidade: Processos de
Aprendizagem, Memória e Motivação.

2. Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea:
Ensino-Aprendizagem / Especialidade: Métodos e Técnicas de Ensino.

3. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea:
Tratamento
e Prevenção Psicológica / Especialidade: Intervenção Terapêutica.

4. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea:
Psicologia
do Ensino e da Aprendizagem / Especialidade: Ensino e Aprendizagem
na Sala
de Aula.

5. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea:
Psicologia
do Ensino e da Aprendizagem.

6. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea:
Fundamentos

e Medidas da Psicologia / Especialidade: História, Teorias e
Sistemas em
Psicologia.

Idiomas Compreende Português (Bem), Alemão (Bem), Espanhol (Bem), Inglês
(Bem).
Fala Português (Bem), Alemão (Bem), Espanhol (Pouco), Inglês
(Razoavelmente).
Lê Português (Bem), Alemão (Bem), Espanhol (Bem), Inglês (Bem).
Escreve Português (Bem), Alemão (Bem), Espanhol (Pouco), Inglês
(Razoavelmente).

Prêmios e títulos 1994Menção Louvor na Defesa da Tese de Doutorado, USP -
Universidade de São Paulo.
1988Menção Louvor na Defesa da Dissertação de Mestrado, USP -
Universidade
de São Paulo.

Ver informações complementares

Produção em C,T & A

Produção bibliográficaProdução técnica

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. HAYDU, V. B. ; COSTA, L. P. da ; PULLIN, E. M. M. P. .

Resolução de

Problemas Aritméticos:efeito de relações de equivalência entre três
diferentes formas de apresentação dos problemas. Psicologia.

Reflexão e

Crítica, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 44-52, 2006.

2. HAYDU, V. B. ; BATISTA, A. P. ; FUKAHORI, L. . O efeito de filme
com

cenas de violência sobre comportamento agressivo de crianças

expresso no

enredo de uma redação. Interação em Psicologia, Curitiba, v. 8, n.

1, p.

89-102, 2004.

3. HAYDU, V. B. ; PARANZINI, A. C. S. ; TINI, J. R. ; MIURA, P.

O. .

Relações de estímulos equivalentes e a recordação de eventos: redes
relacionais envolvendo nomes de pessoas conhecidas e desconhecidas.

Torre

de Babel: Reflexões e Pesquisa em Psicologia, Londrina - Pr., v. 5,

n.

1-2, p. 111-138, 2002.

4. HAYDU, V. B. ; LUZIA, J. C. ; MACIEL, S. V. ; SILVA, M. T. A. .

Behavioral observation of food-deprived human under a food-delivery
schedule. Mexican Journal of Behavior Analysis, México, v. 24, n.

1, p.

43-54, 1998.

5. HAYDU, V. B. ; SILVA, M. T. A. . Indução de comportamento por
esquema:

análise metodológica e conceitual. Acta Comportamentalia, México,

v. 5, n.

1, p. 31-57, 1997.

6. HAYDU, V. B. ; CESAR, O. P. ; PIMENTEL, N. S. ; GUILHERME, R. L. ;
CAPOVILLA, F. C. ; SILVA, L. S. . Resolução de Problemas Aritméticos: Analisando a participação de processos verbais e da posição da incógnita. . Torre de Babel: Reflexões e Pesquisa em Psicologia, Londrina, v. 4, n. 2, p. 217-232, 1997.
7. HAYDU, V. B. ; CAPOVILLA, F. C. ; CESAR, O. P. ; CAPOVILLA, A. G. S. . Equação-Equilíbrio: O modelo da balança e a análise da resolução de problemas aritméticos em escolares do ensino fundamental. . Torre de Babel: Reflexões e Pesquisa em Psicologia, Londrina, v. 4, n. 2, p. 189-215, 1997.
8. HAYDU, V. B. . A análise de contingências e a reformulação de regras no processo terapêutico . Torre de Babel: Reflexões e Pesquisa em Psicologia, v. 4, n. 1, p. 145-160, 1997.
9. HAYDU, V. B. ; CAPOVILLA, F. C. ; JACOB, A. M. ; PIMENTEL, N. S. ; GUILHERME, R. L. ; MACEDO, E. C. ; DUDUCHI, M. ; CAPOVILLA, A. G. S. . Resolução de problemas em Nomos v31: efeito do grau de dificuldade de educação de regras durante o learning set sobre o desempenho subsequente. . Torre de Babel: Reflexões e Pesquisa em Psicologia, Londrina, PR, v. 2, p. 47-68, 1995.
10. CAPOVILLA, F. C. ; HAYDU, V. B. ; COSTA, C. E. ; LUZIA, J. C. ; ANDRADE, M. P. ; SILVA, L. S. ; MACEDO, E. C. ; DUDUCHI, M. ; CAPOVILLA, A. G. S. . Educação de regras em Nomos v3: efeito de condições de resolução silenciosa, verbalizada e sob interferência, sob diferentes graus de dificuldade de educação. . Torre de Babel: Reflexões e Pesquisa em Psicologia, Londrina, v. 2, p. 69-89, 1995.
11. HAYDU, V. B. ; REZENDE, D. . Uma Ciência do Comportamento: Psicologia. . Torre de Babel: Reflexões e Pesquisa em Psicologia, Londrina, PR, v. 2, p. 91-108, 1995.
12. HAYDU, V. B. ; REZENDE, D. ; FALASCHI, M. E. ; BOLDO, M. A. . Efeitos da punição sobre a resposta de alternância em esquema concorrente de reforçamento simétrico em universitários . Torre de Babel: Reflexões e Pesquisa em Psicologia, Londrina, v. 1, p. 30-41, 1994.

Livros publicados/organizados ou edições

1. MURARI, S. C. (Org.) ; HAYDU, V. B. (Org.) . Programa e Resumos do V

- Simpósio Interno de Psicologia Geral e Análise do Comportamento e
II
Simpósio de Psicologia da UEL. Londrina: Universidade Estadual de
Londrina, 1999. v. 1. 103 p.
2. HAYDU, V. B. (Org.) ; REZENDE, D. (Org.) . Torre de Babel:
Reflexões e
Pesquisa em Psicologia. Londrina: Universidade Estadual de
Londrina, 1998.
v. 1 e 2.
3. HAYDU, V. B. (Org.) ; REZENDE, D. (Org.) . Torre de Babel:
Reflexões e
Pesquisa em Psicologia. Londrina: Universidade Estadual de
Londrina, 1997.
v. 4, n.2. 200 p.
4. HAYDU, V. B. (Org.) ; REZENDE, D. (Org.) . Torre de Babel:
Reflexões e
Pesquisa em Psicologia. Londrina: Universidade Estadual de
londrina, 1997.
v. 4, n.1. 187 p.
5. HAYDU, V. B. (Org.) ; REZENDE, D. (Org.) . Torre de Babel:
Reflexões e
Pesquisa em Psicologia. Londrina: Universidade Estadual de
Londrina, 1996.
v. 3. 103 p.
6. HAYDU, V. B. (Org.) ; REZENDE, D. (Org.) . Torre de Babel:
Reflexões e
Pesquisa em Psicologia. Londrina: Universidade Estadual de
Londrina, 1995.
v. 2. 113 p.
7. HAYDU, V. B. (Org.) ; REZENDE, D. (Org.) . Torre de Babel.
Londrina:
Universidade Estadual de Londrina, 1994. v. 1. 58 p.
- Capítulos de livros publicados
1. HAYDU, V. B. . Compreendendo os Processos de Interação do
Homem com
seu Meio ambiente (no prelo). In: Silvia Regina de Souza; Verônica
Bender
Haydu. (Org.). Psicologia Comportamental Aplicada: avaliação e
intervenção
na área do esporte, clínica, saúde e educação. : , 2007, v. , p. -.
2. RIBEIRO, M. J. L. ; HAYDU, V. B. . O Ensino de Leitura com uma
Metodologia Informatizada (no prelo). In: Silvia Regina de Souza;
Verônica
Bender Haydu. (Org.). Psicologia Comportamental Aplicada: avaliação
e
intervenção na área do esporte, clínica, saúde e educação. : ,
2007, v. ,
p. -.
3. HAYDU, V. B. . O que é operação estabelecadora?. In: Carlos
Eduardo
Costa; Josiane Cecília Luzia; Heloísa Helena Nunes Sant' Anna.
(Org.).
Primeiros Passos em Análise do Comportamento e Cognição. 1 ed.
Santo
André: ESETec, 2004, v. 2, p. 59-66.

4. HAYDU, V. B. . Aprendizagem, desenvolvimento e adaptação. In: Maria Aparecida Trevisan Zamberlan. (Org.). Psicologia e Prevenção: Modelos de Intervenção na Infância e na Adolescência. 1 ed. Londrina: EDUEL, 2003, v. , p. 103-139.

5. HAYDU, V. B. . O que é equivalência de estímulos?. In: Carlos Eduardo Costa; Josiane Cecília Luzia; Heloísa Helena Nunes Sant'Anna. (Org.). Primeiros Passos em Análise do Comportamento e Cognição. 1 ed. Santo André: ESETec, 2003, v. 1, p. 55-64.

6. HAYDU, V. B. ; TINI, J. R. . Ensino de leitura e informática na educação especial: um programa de capacitação de professores.. In: Maria Cristina Marquezine; Maria Amélia Almeida; Eliza Dieko Oshiro Tanaka. (Org.). Capacitação de professores e profissionais para a educação profissional e suas concepções sobre inclusão.. 1 ed. Londrina: EDUEL, 2003, v. 8, p. 47-59.

7. HAYDU, V. B. ; AUSEC, H. O. ; MAZZO, I. M. B. ; SOUZA, J. ; TINI, J. R. ; PIMENTEL, N. S. ; MIURA, P. O. ; GUILHERME, R. L. . Avaliação da discriminação contextual de significados das palavras-número: um estudo com alunos de 5ª e 6ª séries. In: Georfravia M. Alvarenga. (Org.). Avaliação: o saber na transformação do fazer. 1 ed. Londrina: Núcleo de Estudos e Pesquisa em Avaliação Educacional, 2002, v. , p. 81-98.

8. HAYDU, V. B. ; PARANZINI, A. C. S. ; ISQUIERDO, G. R. ; AUSEC, H. O. ; MAZZO, I. M. B. ; PIRES, I. T. de M. ; SOUZA, J. ; TINI, J. R. ; MIURA, P. O. ; PIMENTEL, N. S. . Dificuldades e facilidades produzidas pela forma de apresentação de problemas aritméticos com a incógnita em diferentes posições. In: Maria Cristina Marquezine; Maria Amélia Almeida; Eliza Dieko Oshiro Tanaka. (Org.). Perspectivas Multidisciplinares em Educação Especial II. 1 ed. Londrina: UEL, 2001, v. , p. 593-601.

9. HAYDU, V. B. . Comportamento verbal como construção social: implicações para terapia comportamental. In: Maria Luiza Marinho; Vicente Enrique Caballo. (Org.). Psicologia Clínica e da Saúde. 1 ed. Londrina e Granada: UEL e APICSA, 2001, v. , p. 225-243.

10. HAYDU, V. B. . Uma proposta de ensino de análise experimental do comportamento. In: Rachel R. Kerbauy; Regina C. Wielenska. (Org.). Sobre Comportamento e Cognição: Psicologia comportamental e cognitiva - da

reflexão teórica à diversidade na aplicação. Santo André, SP:
ARBytes,
1999, v. 4, p. 235-239.

11. ADAMUZ, R. C. ; HAYDU, V. B. . Aplicação de princípios na
análise do
comportamento: dissertações do curso de pós-graduação stricto sensu
da
Universidade Federal de São Carlos. In: MARQUEZINE, Maria C. ;
ALMEIDA,
Maria A. ; TANAKA, Eliza D. O. ; MORI, Nerli N. R. ; SHIMAZAKI, Elsa,
M..
(Org.). Perspectivas Multidisciplinares em Educação Especial. 1ª
ed.
Londrina, PR: UEL, 1998, v. , p. 211-217.

12. HAYDU, V. B. . Comportamento Adjuntivo em Humanos: Uma análise
crítica
dos estudos de laboratório. In: BANACO, Roberto Alves. (Org.).
Sobre
comportamento e cognição: aspectos teóricos, metodológicos e de
formação
em Análise do Comportamento. 1 ed. São Paulo: ARBytes, 1997, v. 1,
p.
414-422.

13. BARCELLOS, A. C. B. ; HAYDU, V. B. . História da psicoterapia
comportamental . In: Bernard RANGÉ. (Org.). Psicoterapia
comportamental e
cognitiva: pesquisa, prática, aplicações e problemas. Campinas:
Editorial
Psy, 1995, v. , p. 43-53.

Textos em jornais de notícias/revistas

1. HAYDU, V. B. . Perdoar. Tribuna do Vale do Paranapanema,
Rolândia, p. 2
- 2, 21 dez. 2007.

2. HAYDU, V. B. . Assédio moral no trabalho. Tribuna do Vale do
Paranapanema, Rolândia, v. 1280, p. 7 - 7, 07 dez. 2007.

3. HAYDU, V. B. . Assédio Moral. Tribuna do Vale do Paranapanema,
Rolândia, v. 1280, p. 7 - 7, 23 nov. 2007.

4. HAYDU, V. B. . Assertividade nas relações de amor. Tribuna do
Vale do
Paranapanema, Rolândia, v. 1278, p. 7 - 7, 08 nov. 2007.

5. HAYDU, V. B. . Assertividade. Tribuna do Vale do Paranapanema,
Rolândia, v. 1274, p. 6 - 6, 12 out. 2007.

6. HAYDU, V. B. . Enfrentando situações difíceis e embaraçosas.
Tribuna do
Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1272, p. 7 - 7, 28 set. 2007.

7. HAYDU, V. B. . Amor materno e amor paterno. Tribuna do Vale do
Paranapanema, Rolândia, v. 1270, p. 7 - 7, 14 set. 2007.

8. HAYDU, V. B. . Amor materno. Tribuna do Vale do Paranapanema,
Rolândia,
v. 1269, p. 7 - 7, 31 ago. 2007.

9. HAYDU, V. B. . Assertividade - Devo dizer "Eu te amo"?. Tribuna
do Vale
do Paranapanema, Rolândia, v. 1276, p. 7 - 7, 26 ago. 2007.

10. HAYDU, V. B. . "A grandeza de ser e verdadeiramente amar".
Tribuna do
Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1266, p. 7 - 7, 07 ago. 2007.

11. HAYDU, V. B. . Individualidade. Tribuna do Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1263, p. 3 - 3, 20 jul. 2007.
12. HAYDU, V. B. . Maria tem culpa?. Tribuna do Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1260, p. 7 - 7, 29 jun. 2007.
13. HAYDU, V. B. . Culpa e vergonha. Tribuna do Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1258, p. 3 - 3, 15 jun. 2007.
14. HAYDU, V. B. . Vergonha. Tribuna do Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1256, p. 7 - 7, 25 maio 2007.
15. HAYDU, V. B. . Constrangimento. Tribuna do Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1254, p. 7 - 7, 11 maio 2007.
16. HAYDU, V. B. . Prevenção e Superação de Abuso Sexual. Tribuna do Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1252, p. 3 - 3, 27 abr. 2007.
17. HAYDU, V. B. . Abuso sexual infantil - Aconteceu com a amiga de Maria. Tribuna do Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1251, p. 2 - 2, 05 abr. 2007.
18. HAYDU, V. B. . Por quê - Abuso sexual infantil. Tribuna do Vale do paranapanema, Rolândia, v. 1249, p. 7 - 7, 30 mar. 2007.
19. HAYDU, V. B. . Exploração e Abuso Sexual de Crianças e de Adolescentes. Tribuna do Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1244, p. 7 - 7, 17 fev. 2007.
20. HAYDU, V. B. . A decepção de Maria. Tribuna do Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1242, p. 3 - 3, 30 jan. 2007.
21. HAYDU, V. B. . Solidariedade. Tribuna do Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1241, p. 6 - 6, 25 jan. 2007.
22. HAYDU, V. B. . Violência contra a mulher. Tribuna do Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1238, p. 7 - 7, 08 dez. 2006.
23. HAYDU, V. B. . Tristeza. Tribuna do Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1237, p. 7 - 7, 01 dez. 2006.
24. HAYDU, V. B. . Como controlar a ansiedade. Tribuna do Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1202, p. 7 - 7, 24 nov. 2006.
25. HAYDU, V. B. . A ansiedade exagerada de Maria. Tribuna do Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1234, p. 7 - 7, 10 nov. 2006.
26. HAYDU, V. B. . Medo e ansiedade: alguns aspectos neuroquímicos. Tribuna do Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1233, p. 7 - 7, 27 out. 2006.
27. HAYDU, V. B. . Medo demais. Tribuna do Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1232, p. 7 - 7, 20 out. 2006.
28. HAYDU, V. B. . Medo. Tribuna do Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1231, p. 7 - 7, 06 out. 2006.
29. HAYDU, V. B. . O sentimento de culpa. Tribuna do Vale do Paranapanema,

- Rolândia, v. 1229, p. 7 - 7, 22 set. 2006.
30. HAYDU, V. B. . O sentimento de pena. Tribuna do Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1227, p. 7 - 7, 01 set. 2006.
31. HAYDU, V. B. . Tenho pena demais! O que fazer?. Tribuna do Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1226, p. 3 - 3, 25 ago. 2006.
32. HAYDU, V. B. . Comportamento: Mesmo condenada, a mentira faz parte do dia-a-dia (Entrevista). Folha de Londrina, Londrina, p. 3 - 3, 03 ago. 2006.
33. HAYDU, V. B. . Regras e autoregras. Tribuna do Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1222, p. 3 - 3, 30 jul. 2006.
34. HAYDU, V. B. . Maria conta a verdade. Tribuna do Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1221, p. 3 - 3, 21 jul. 2006.
35. HAYDU, V. B. . Um pouco mais sobre autocontrole. Tribuna do Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1220, p. 7 - 7, 14 jul. 2006.
36. HAYDU, V. B. . Mauro toma uma decisão. Tribuna do Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1218, p. 7 - 7, 25 jun. 2006.
37. HAYDU, V. B. . Tomar decisões. Tribuna do Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1216, p. 7 - 7, 31 maio 2006.
38. HAYDU, V. B. . Apaixonados pelo que fazem, inventores criam cada vez mais (Entrevista). Folha de Londrina, Londrina, v. 17036, p. 14 - 15, 21 maio 2006.
39. HAYDU, V. B. . Autocontrole. Tribuna do Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1214, p. 7 - 7, 19 maio 2006.
40. HAYDU, V. B. . Amizade. Tribuna do Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1212, p. 7 - 7, 05 maio 2006.
41. HAYDU, V. B. . Ciúme. Tribuna do Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1223, p. 3 - 3, 04 maio 2006.
42. HAYDU, V. B. . O conflito de Mauro. Tribuna do Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1211, p. 7 - 7, 28 abr. 2006.
43. HAYDU, V. B. . Altruísmo. Tribuna do Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1210, p. 7 - 7, 21 abr. 2006.
44. HAYDU, V. B. . Egoísmo. Tribuna Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1209, p. 7 - 7, 07 abr. 2006.
45. HAYDU, V. B. . Esse dinheiro não é meu. Aliás, eu não tô nem aqui (Entrevista). Metrópole, São Vicente, v. 53, p. 16 - 16, 01 abr. 2006.
46. HAYDU, V. B. . Mauro, egoísta?. Tribuna Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1208, p. 3 - 3, 31 mar. 2006.
47. HAYDU, V. B. . Autoconsciência. Tribuna Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1207, p. 7 - 7, 24 mar. 2006.
48. HAYDU, V. B. . Conhecendo nossos sentimentos. Tribuna Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1206, p. 7 - 7, 17 mar. 2006.

49. HAYDU, V. B. . Como aprendemos a nos autoconhecer?. Tribuna Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1205, p. 7 - 7, 10 mar. 2006.
50. HAYDU, V. B. . Quero saber a verdade?. Tribuna Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1204, p. 7 - 7, 24 fev. 2006.
51. HAYDU, V. B. . É possível esquecer um grande amor?. Tribuna Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1203, p. 7 - 7, 18 fev. 2006.
52. HAYDU, V. B. . Como melhorar a nossa auto-estima. Tribuna Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1202, p. 7 - 7, 10 fev. 2006.
53. HAYDU, V. B. . Auto-estima, algumas questões comuns. Tribuna do Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1198, p. 7 - 7, 22 dez. 2005.
54. HAYDU, V. B. . Auto-estima. Tribuna do Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1196, p. 7 - 7, 30 nov. 2005.
55. HAYDU, V. B. . Por que as pessoas mentem?. Tribuna Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1195, p. 7 - 7, 25 nov. 2005.
56. HAYDU, V. B. . Por que Maria enganou Mauro?. Tribuna do Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1194, p. 7 - 7, 18 nov. 2005.
57. HAYDU, V. B. . Como se aprende a mentir?. Tribuna Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1193, p. 3 - 3, 11 nov. 2005.
58. HAYDU, V. B. . Sedução. Tribuna Vale do Paranapanema, WEB, 28 out. 2005.
59. HAYDU, V. B. . E, quando a paixão não dá certo?. Tribuna do Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1191, p. 3 - 3, 21 out. 2005.
60. HAYDU, V. B. . Paixão e amor no casamento?. Tribuna Vale do Paranapanema, v. 1190, p. 7 - 7, 07 out. 2005.
61. HAYDU, V. B. . Paixão. Tribuna Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1189, p. 7 - 7, 30 set. 2005.
62. HAYDU, V. B. . É possível ser feliz a dois?. Tribuna do Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1188, p. 7 - 7, 23 set. 2005.
63. HAYDU, V. B. . Você é tudo pra mim. www.uel.br/pessoal/haydu, WEB, 16 set. 2005.
64. HAYDU, V. B. . Casamento. Tribuna do Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1186, p. 7 - 7, 09 set. 2005.
65. HAYDU, V. B. . Cuidar, cativar, ser responsável. Tribuna do Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1185, p. 7 - 7, 02 set. 2005.
66. HAYDU, V. B. . Amor romântico correspondido. Tribuna do Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1184, p. 7 - 7, 26 ago. 2005.
67. HAYDU, V. B. . Verdade, confiança, intimidade. www.uel.br/pessoal/haydu, WEB, 19 ago. 2005.
68. HAYDU, V. B. . Intimidade. Tribuna do Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1182, p. 7 - 7, 12 ago. 2005.
69. HAYDU, V. B. . Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço. Tribuna do Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1181, p. 7 - 7, 05 ago. 2005.

70. HAYDU, V. B. . Viver é aprender. www.uel.br/pessoal/haydu, WEB, 30 jul. 2005.
71. HAYDU, V. B. . Cuidar, respeitar, amar. Tribuna do Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1179, p. 7 - 7, 22 jul. 2005.
72. HAYDU, V. B. . Cuidar e fazer-se cuidar. Tribuna do Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1178, p. 7 - 7, 15 jul. 2005.
73. HAYDU, V. B. . tocar, sentir, amar. www.uel.br/pessoal/haydu, WEB, 30 jun. 2005.
74. HAYDU, V. B. . Eu sei, eu vi, é comigo. Tribuna do Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1176, p. 3 - 3, 24 jun. 2005.
75. HAYDU, V. B. . Violência na TV e no cinema e os nossos filhos?. http://www.uel.br/pessoal/haydu/textos/violencia_na_tv.pdf, WEB, p. 1 - 2, 20 jun. 2005.
76. HAYDU, V. B. . Não sei, não vi não é comigo. Tribuna do Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1175, p. 3 - 3, 17 jun. 2005.
77. HAYDU, V. B. . As consequências de nossas ações. Tribuna do Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1213, p. 3 - 3, 12 maio 2005.
78. HAYDU, V. B. . O beijo. Tribuna do Vale do Paranapanema, Rolândia, v. 1217, p. 3 - 3, 07 jun. 1900.
- Trabalhos completos publicados em anais de congressos
1. HAYDU, V. B. ; ROCHA, M. M. ; MACHADO, L. M. ; PAULA, J. B. C. de . Ensino de redes relacionais: comportamentos emergentes e a manutenção da aprendizagem. In: VI EDUCERE - Congresso Nacional de Educação da PUCPR - PRAXIS, 2006, Curitiba. VI EDUCERE - Congresso Nacional de Educação da PUCPR - PRAXIS. Curitiba, 2006. v. 6. p. 1-20.
2. HAYDU, V. B. ; PAULA, J. B. C. de . Estabilidade de equivalencia de estímulos: efeito do número de tentativas de treino e do tamanho das classes. In: II Congresso Internacional de Psicologia e VII Semana de Psicologia, 2005, Maringá. Anais II Congresso Internacional de Psicologia e VII Semana de Psicologia. Maringá : CD-ROM, 2005. v. 2. p. 1-16.
3. HAYDU, V. B. ; ROCHA, M. M. ; OMOTE, L. C. F. ; ÁGGIO, N. M. ; VICENTE, Priscila . Efeito do tamanho das redes relacionais na manutenção da aprendizagem: implicações educacionais. In: II Congresso Internacional de Psicologia e VII Semana de Psicologia, 2005, Maringá. Anais II Congresso Internacional de Psicologia e VII Semana de Psicologia. Maringá : CD-ROM, 2005. v. 2. p. 1-14.
4. HAYDU, V. B. ; PAULA, J. B. C. de . Contribuição de estudos sobre

equivalência de estímulos para a compreensão de processos de recordação de eventos. In: I Congresso Brasileiro de Psicologia Clínica e da Saúde, 2005, Londrina. Avanços 2005 em psicologia clínica e da saúde. Londrina : Moriá, 2005. p. 73-83.

5. HAYDU, V. B. ; MORAIS, L. P. . Formação e manutenção de classes de estímulos equivalentes de diferentes tamanhos: um estudo com adultos da terceira idade. In: II Congresso internacional de Psicologia e VII Semana de Psicologia, 2005, Maringá. Anais II Congresso internacional de Psicologia e VII Semana de Psicologia. Maringá, 2005. v. CR-ROM. p. 1-15.

6. MASCHIO, M. T. F. ; HAYDU, V. B. . Avaliação das condições de ensino e da formação do professor de Educação Física das séries iniciais do ensino fundamental. In: V ANPED SUL - Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2004, Curitiba. V ANPED SUL - Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Curitiba : CD-ROM, 2004. v. 5. p. 1-14.

7. MASCHIO, J. ; HAYDU, V. B. . Uma experiência de ensino: noções de amostra representativa e probabilidade durante um curso de estatística. In: World Congress on Engineering and Technology Education, 2004, São Paulo. World Congress on Engineering and Technology Education. São Paulo : CD-ROM, 2004. p. 1386-1390.

8. HAYDU, V. B. . O que é operação estabelecadora. In: XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2003, Londrina, 2003. p. 1.

9. TINI, J. R. ; HAYDU, V. B. . Um programa de capacitação para professores de Educação Especial: informática e equivalência de estímulos no ensino de leitura. In: III Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial, 2002, Londrina. Novos Rumos da Educação Infantil. Londrina : UEL, 2002. v. 3. p. 535-539.

10. ROCHA, M. M. ; HAYDU, V. B. . Procedimentos de ensino e manutenção do aprendizado: estratégias derivadas das pesquisas sobre formação de classes de estímulos equivalentes. In: IV ANPED SUL - Na Contracorrente da Universidade Operacional, 2002, Florianópolis. IV ANPEd Sul - Na Contracorrente da Universidade Operacional, 2002. v. 4. p. 1-15.

11. IÉGAS, A. L. de F. ; HAYDU, V. B. . Arti-Fácil: software de resolução de problemas aritméticos de adição e subtração. In: IV ANPED SUL - Na

Contracorrente da Universidade Operacional, 2002, Florianópolis. IV ANPED
SUL - Na Contracorrente da Universidade Operacional, 2002. v. 4. p. 1-16.

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1. HAYDU, V. B. ; PAULA, J. B. C. de ; OMOTE, L. C. F. ; VICENTE, Priscila ; ÁGGIO, N. M. . Uma proposta de modelo experimental para estudo do comportamento de recordar eventos. In: I Encontro Paranaense de Análise do Comportamento, 2007, Curitiba. Anais Eletrônicos. Curitiba, 2007. p. 1-5.
2. OMOTE, L. C. F. ; HAYDU, V. B. ; ÁGGIO, N. M. ; VICENTE, Priscila . Formação e manutenção de classes de estímulos equivalentes de diferentes tamanhos: um estudo intragrupo. In: I Encontro Paranaense de Análise do Comportamento, 2007, Curitiba. Anais Eletrônicos. Curitiba, 2007. p. 1-4.
3. ÁGGIO, N. M. ; OMOTE, L. C. F. ; VICENTE, Priscila ; HAYDU, V. B. . Classes equivalentes, relações equivalentes, equivalência de estímulos, discriminação condicional, responder relacional e quadros relacionais aplicados à educação: um levantamento da produção indexada no PsycINFO. In: XVI Encontro Anual de Iniciação Científica, 2007, Maringá. Anais do XVI EAIC. Maringá, 2007. p. 1-3.
4. VICENTE, Priscila ; OMOTE, L. C. F. ; ÁGGIO, N. M. ; HAYDU, V. B. . Efeitos da ordem de ensino de classes com diferentes tamanhos. In: XVI Encontro Anual de Iniciação Científica, 2007, Maringá. Anais do XVI EAIC. Maringá, 2007. p. 1-3.
5. OMOTE, L. C. F. ; ÁGGIO, N. M. ; VICENTE, Priscila ; HAYDU, V. B. . Formação e manutenção de classes de estímulos equivalentes de diferentes tamanhos: um estudo intragrupo. In: XVI Encontro Anual de Iniciação Científica, 2007, Maringá. Anais do XVI EAIC. Maringá, 2007. p. 1-3.
6. ECCHELI, S. D. ; HAYDU, V. B. . O supertreino restringe a aprendizagem de comportamentos novos?. In: III Congresso Internacional de Psicologia e IX Semana de Psicologia, 2007, Maringá. Anais do III Congresso Internacional de Psicologia e IX Semana de Psicologia. Maringá, 2007. p. 1-8.
7. ECCHELI, S. D. ; LORENCETE, C. M. ; HAYDU, V. B. ; SOUZA, S. R. .

Resolução de Problemas Aritméticos: Um Procedimento de Equivalência de Estímulos com Adultos em Alfabetização. In: II Encontro de Análise do Comportamento de Curitiba, 2006, Curitiba. II Encontro de Análise do Comportamento de Curitiba. Curitiba, 2006. p. 1-2.

8. HAYDU, V. B. ; OMOTE, L. C. F. ; ÁGGIO, N. M. ; VICENTE, Priscila .
Manutenção de classes de estímulos equivalentes por alunos do ensino fundamental. In: II Encontro de Análise do Comportamento de Curitiba, 2006, Curitiba. II Encontro de Análise do Comportamento de Curitiba. Curitiba, 2006. v. 2. p. 1-2.

9. HAYDU, V. B. ; ÁGGIO, N. M. ; OMOTE, L. C. F. ; VICENTE, Priscila . O Paradigma da Equivalência de Estímulos em Pesquisas Aplicadas ao Ensino: Um Levantamento da Produção Indexada no PsycINFO. In: XV Encontro Anual de Iniciação Científica e VI Encontro de Pesquisa da UEPG, 2006, Ponta Grossa. XV Encontro Anual de Iniciação Científica e VI Encontro de Pesquisa da UEPG, 2006.

10. VICENTE, Priscila ; OMOTE, L. C. F. ; ÁGGIO, N. M. ; HAYDU, V. B. .
Formação e manutenção de classes de estímulos equivalentes de diferentes tamanhos: um estudo intragrupos. In: XV Encontro Anual de Iniciação Científica e VI Encontro de Pesquisa da UEPG, 2006, Ponta Grossa.

XV Encontro Anual de Iniciação Científica e VI Encontro de Pesquisa da UEPG. Ponta Grossa, 2006. p. 1-3.

11. OMOTE, L. C. F. ; ÁGGIO, N. M. ; VICENTE, Priscila ; HAYDU, V. B. .
Manutenção de classes de estímulos equivalentes: um estudo de estudantes do ensino fundamental. In: XV Encontro Anual de Iniciação Científica e VI Encontro de Pesquisa da UEPG, 2006, Ponta Grossa. XV Encontro Anual de Iniciação Científica e VI Encontro de Pesquisa da UEPG. Ponta Grossa, 2006. p. 1-3.

12. PAULA, J. B. C. de ; HAYDU, V. B. . O estado da arte da equivalência de estímulos no Brasil. In: XV Encontro Anual de Iniciação Científica e VI Encontro de Pesquisa da UEPG, 2006, Ponta Grossa. XV Encontro Anual de Iniciação Científica e VI Encontro de Pesquisa da UEPG, 2006. p. 1-3.

Resumos publicados em anais de congressos

1. HAYDU, V. B. . Leitura com compreensão de palavras substantivadas e a generalização da leitura: avaliação de um manual de ensino para professores. In: V Congresso Norte Nordeste de Psicologia, 2007, Maceió.
Anais V Congresso Norte Nordeste de Psicologia. Maceió, 2007. p. 5-6.
2. AMORESE, J. S. ; HAYDU, V. B. . Contribuições do paradigma da equivalência de estímulos para o ensino de leitura em sala de aula: mediação com professoras para o uso de um programa de ensino. In: XVI Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2007, Brasília. XVI Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental. Brasília, 2007. p. 139.
3. CASTRO, T. C. ; HAYDU, V. B. . Ressurgência de Classes de Estímulos Equivalentes. In: XVI Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2007, Brasília. XVI Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental. Brasília, 2007. p. 140.
4. HAYDU, V. B. . O que é conhecimento para o behaviorista radical?. In: XVI Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2007, Brasília. Resumos 2007. Brasília, 2007. p. 24-24.
5. HAYDU, V. B. . Uma tecnologia de ensino de leitura de palavras derivada de pesquisas de laboratório. In: XVI Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2007, Brasília. Resumos 2007. Brasília, 2007. p. 14-15.
6. ECCHELI, S. D. ; HAYDU, V. B. . O efeito do supertreino com diferentes taxas de reforços na reorganização de classes de estímulos equivalentes. In: XXXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007, Florianópolis. XXXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia CDROM. Florianópolis, 2007. p. 1-1.
7. SOUZA, S. R. ; HAYDU, V. B. . Equivalência de estímulos e o ensino de leitura e escrita por meio de atividades lúdicas. In: XXXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007, Florianópolis. XXXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - CDROM. Florianópolis, 2007. p. 1-1.
8. VICENTE, Priscila ; HAYDU, V. B. ; OMOTE, L. C. F. ; ÁGGIO, N. M. . Efeito da ordem de ensino de classes equivalentes com diferentes tamanhos.

In: XXXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007, Florianópolis. XXXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - CDROM. Florianópolis, 2007. p. 1-1.

9. ANDRADE, L. V. ; GONGORA, F. N. ; HAYDU, V. B. ; ARRABAL GIL, S. R. S. . Leitura recombinação em crianças com dificuldades de aprendizagem: o efeito do tamanho das unidades mínimas. In: XXXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007, Florianópolis. XXXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia -CDROM. Florianópolis, 2007. p. 1-1.

10. MACHADO, L. M. ; HAYDU, V. B. . Aplicação de um procedimento de equivalência de estímulos no ensino de leitura em sala de aula. In: XXXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007, Florianópolis. XXXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - CDROM. Florianópolis, 2007. p. 4-4.

11. AMORESE, J. S. ; HAYDU, V. B. . Equivalência de estímulos no ensino de leitura recombinação e com compreensão: aplicação em salas de aula de Educação Infantil. In: XXXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007, Florianópolis. XXXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - CDROM, 2007. p. 1-1.59+.

12. MARTELOZO, A. P. ; SAMPAIO, A. C. P. ; HAYDU, V. B. . Princípios da Análise do Comportamento aplicados a um caso clínico: o comportamento obsessivo de destruir plantas. In: I Simpósio de Psicologia Clínica do IACEP, 2006, Londrina. I Simpósio de Psicologia Clínica do IACEP, 2006. p. 137.

13. HAYDU, V. B. ; PAULA, J. B. C. de ; BATISTA, A. P. ; SERPELONI, F. . Estabilidade versus flexibilidade de classes de estímulos equivalentes: manutenção, reorganização, extinção e ressurgência. In: XV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2006, Brasília/DF. XV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2006. p. 137.

14. VILLAS BOAS, A. A. ; TOMANARI, G. A. Y. ; HAYDU, V. B. . O que é ressurgência comportamental. In: XV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2006, Brasília. XV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2006.

15. HAYDU, V. B. ; PAULA, J. B. C. de . Estudos teóricos e pesquisas com

animais sobre equivalência de estímulos publicadas no Brasil no período de 1997 a 2005. In: XV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2006, Brasília. XV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2006.

16. HAYDU, V. B. ; PAULA, J. B. C. de . O estado da arte das pesquisas sobre equivalência de estímulos publicadas no Brasil. In: XXXVI Reunião Anual de Psicologia, 2006, Salvador. XXXVI Reunião Anual de Psicologia, 2006.

17. HAYDU, V. B. ; PAULA, J. B. C. de . O responder relacional e a recordação de eventos. In: XXXVI Reunião Anual de Psicologia, 2006, Salvador. XXXVI Reunião Anual de Psicologia, 2006.

18. HAYDU, V. B. ; COSTA, L. P. da ; PULLIN, E. M. M. P. ; ECCHELI, S. D. ; LORENCETE, C. M. . Resolução de problemas aritméticos e o responder relacional. In: XXXVI Reunião Anual de Psicologia, 2006, Salvador. XXXVI Reunião Anual de Psicologia, 2006.

19. HAYDU, V. B. . Como iniciar seu aluno a ler com compreensão: tecnologia de ensino derivada das pesquisas sobre equivalência de estímulos. In: I Congresso Brasileiro de Psicologia Clínica e da Saúde, 2005, Londrina. Avanços 2005 em Psicologia Clínica e da Saúde. Londrina : Moriá, 2005. v. 1. p. 26.

20. HAYDU, V. B. ; PAULA, J. B. C. de . Efeito do tamanho das classes e do número de repetições de tentativas de teste em dois estudos sobre formação e manutenção de relações de equivalência. In: XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005, Curitiba, 2005. p. 1.

21. HAYDU, V. B. ; ÁGGIO, N. M. ; VICENTE, Priscila ; OMOTE, L. C. F. . Efeito do tamanho da classe de estímulos na manutenção das relações de equivalência: um estudo com estudantes do Ensino Fundamental. In: XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2005, Campinas. Programa de 2005 (<http://www.abpmc.org.br>), 2005. p. 1.

22. HAYDU, V. B. ; MACHADO, L. M. . Equivalência de estímulos e a composição com letras: um procedimento para o ensino de leitura em sala de aula. In: XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2005, Campinas. Programa de 2005 (<http://www.abpmc.org.br>), 2005. p. 1.

23. HAYDU, V. B. ; PAULA, J. B. C. de . Formação e manutenção de relações de equivalência: o efeito do tamanho das classes. In: XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2005, Campinas. Programa de 2005 (<http://www.abpmc.org.br>). Curitiba, 2005. p. 1.

24. HAYDU, V. B. ; HAYDU, N. B. . Software para o ensino de resolução de problemas aritméticos: do laboratório a produção de tecnologia de ensino.
In: XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005, Curitiba, 2005. p. 1.

25. HAYDU, V. B. . Por que Estudar Análise do Comportamento. In: XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2005, Campinas. Programa de 2005 (<http://www.abpmc.org.br>). Campinas, 2005. p. 1.

26. HAYDU, V. B. ; PAULA, J. B. C. de . Um estudo sobre o efeito do tamanho das classes na manutenção de relações de equivalência. In: XIV Encontro Anual de Iniciação Científica, 2005, Guarapuava. XIV Encontro Anual de Iniciação Científica, 2005. p. 1.

27. HAYDU, V. B. ; MORAIS, L. P. . Formação e manutenção de classes de estímulos equivalentes de diferentes tamanhos: um estudo com adultos da terceira idade. In: XIV Encontro Anual de Iniciação Científica, 2005, Guarapuava. XIV Encontro Anual de Iniciação Científica. Guarapuava : CD-ROM, 2005. p. 1.

28. HAYDU, V. B. ; MASCHIO, J. . Uma experiência de ensino: noções de amostra representativa e probabilidade durante um curso de estatística.
In: World Congress on Engineering and Technology Education, 2004, Guarujá / Santos. Book of abstracts - Engineering Education in the Changing Society, 2004. p. 87.

29. HAYDU, V. B. ; COSTA, L. P. da . Resolução de problemas aritméticos: efeito de classes equivalentes de diferentes formas de apresentação dos problemas. In: XIII Encontro Anual de Iniciação Científica, 2004, Londrina. Anais do XIII Encontro Anual de Iniciação Científica, 2004. p. 1.

30. HAYDU, V. B. ; SILVA, G. F. da . Manutenção de Relações Equivalentes: um estudo com adultos da terceira idade. In: XIII Encontro Anual de Iniciação Científica, 2004, Londrina. Anais do XIII Encontro Anual de Iniciação Científica. Londrina : CDROM, 2004. p. 1.

31. HAYDU, V. B. ; PAULA, J. B. C. de . O efeito do tamanho das classes de estímulos na manutenção das relações de equivalência: um estudo com estudantes universitários. In: XIII Encontro Anual de Iniciação Científica, 2004, Londrina. Anais do XIII Encontro Anual de Iniciação Científica, 2004. p. 1.

32. HAYDU, V. B. ; PAULA, J. B. C. de . Estabilidade de Equivalência de Estímulos: Efeito do Número de Tentativas de Treino e do Tamanho das Classes. In: XIII Encontro da Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental e II Congress of the Association for Behavior Analysis, 2004, Campinas. Programação do Encontro ABPMC/ABA 2004 (<http://www.abpmc.org.br>), 2004. p. 1.

33. HAYDU, V. B. ; COSTA, L. P. da ; PULLIN, E. M. M. P. . Efeito de Relações de equivalência sobre a Resolução de Problemas Aritméticos. In: XIII Encontro da Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental e II Congress of the Association for Behavior Analysis, 2004, Campinas. Programação do Encontro ABPMC/ABA 2004 (<http://www.abpmc.org.br>), 2004. p. 1-2.

34. HAYDU, V. B. ; MACHADO, L. M. . Tecnologia de Equivalência de Estímulo para Ensinar Leitura em Sala de Aula. In: XIII Encontro da Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental e II Congress of the Association for Behavior Analysis, 2004, Campinas. Programação do Encontro ABPMC/ABA 2004 (<http://www.abpmc.org.br>), 2004. p. 1.

35. HAYDU, V. B. . Formação e manutenção de classes de estímulos equivalentes: relação com faixa etária e nível de escolaridade.. In: XXXVIII Reunião Anual de Psicologia, 2003, Belo Horizonte. Resumos de comunicação científica, 2003. v. 33. p. 93.

36. HAYDU, V. B. ; BATISTA, A. P. ; SERPELONI, F. ; PAULA, J. B. C. de . Aulas sobre equivalência de estímulos afetam o desempenho de participantes na formação de relações de estímulos equivalentes instruídas?. In: XXXVIII Reunião Anual de Psicologia da SBP, 2003, Belo Horizonte. Resumos de comunicação científica. Ribeirão Preto : Sociedade Brasileira de Psicologia, 2003. p. 93.

37. HAYDU, V. B. ; BATISTA, A. P. ; SERPELONI, F. . Relações equivalentes instruídas e modeladas por contingências: efeito da extinção de classes reorganizadas em testes de ressurgimento e de manutenção.. In: XXXVIII Reunião Anual de Psicologia, 2003, Belo Horizonte. Resumos de comunicação científica, 2003. p. 93-94.

38. HAYDU, V. B. ; BATISTA, A. P. ; SERPELONI, F. . Relações entre estímulos estabelecidas por associação de pares e por treino de discriminação condicional: efeito em um teste de recordação e em testes

das relações emergentes.. In: XXXIII Reunião Anual de Psicologia, 2003, Belo Horizonte. Resumos de comunicação científica, 2003. p. 94.

39. HAYDU, V. B. ; BATISTA, A. P. ; SERPELONI, F. ; NOGARA, T. F. . Relações de estímulos emergentes: efeito do tamanho das classes e da idade dos participantes.. In: XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2003, Londrina. Anais, 2003. v. 12. p. 235-236.

40. HAYDU, V. B. ; SERPELONI, F. ; BATISTA, A. P. . Relações equivalentes instruídas e modeladas por contingências: efeito da extinção de classes reorganizadas em testes de ressurgimento e manutenção.. In: XII Encontro Anual de Iniciação Científica, 2003, Foz do Iguaçu, 2003. p. 1.

41. HAYDU, V. B. ; CARVALHO, P. F. ; COSTA, L. P. da .

Comportamento conceitual numérico: a contagem como facilitadora das discriminações condicionais.. In: XII Encontro Anual de Iniciação Científica, 2003, Foz do Iguaçu, 2003. p. 1.

42. HAYDU, V. B. ; PAULA, J. B. C. de ; BATISTA, A. P. ; SERPELONI, F. . Aulas sobre equivalência de estímulos afetam o desempenho de participantes na formação de relações de estímulos equivalentes instruídas?. In: XII Encontro Anual de Iniciação Científica, 2003, Foz do Iguaçu, 2003. p. 1.

43. HAYDU, V. B. . Resistência a extinção e ressurgimento de classes de estímulos equivalentes: Resultados de Pesquisas e implicações clínicas (mesa redonda). In: XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2003, Londrina. Anais, 2003. p. 134-135.

44. HAYDU, V. B. ; BATISTA, A. P. ; SERPELONI, F. . Relações equivalentes instruídas e modeladas por contingências: efeito da extinção de classes reorganizadas em testes de ressurgimento e de manutenção. In: XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2003, Londrina. Anais do XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2003. p. 336-337.

45. HAYDU, V. B. ; IÉGAS, A. L. de F. . Dificuldades de resolução de problemas aritméticos: princípios de análise do comportamento aplicados ao desenvolvimento de um software. In: XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2003, Londrina. Anais, 2003. p. 135-136.

46. HAYDU, V. B. ; BATISTA, A. P. ; MAZZO, I. M. B. . Resolução de

problemas aritméticos em três diferentes formas e a manutenção de classes de estímulos equivalentes. In: XI Encontro Anual de Iniciação Científica, 2002, Maringá. XI EAIC - Encontro Anual de Iniciação Científica, 2002. v. 11. p. 1-16.

47. SERPELONI, F. ; BATISTA, A. P. ; HAYDU, V. B. . Reorganização de classes de estímulos equivalentes instruídas e o efeito da extinção. In: XI Encontro Anual de Iniciação Científica, 2002, Maringá. XI EAIC - Encontro Anual de Iniciação Científica, 2002. v. 11. p. 1.

48. HAYDU, V. B. ; BATISTA, A. P. ; PARANZINI, A. C. S. ; SERPELONI, F. . Formação de classes de estímulos equivalentes: discriminação condicional instruída versus modelada por contingências. In: XI Encontro Anual de Iniciação Científica, 2002, Maringá. XI EAIC - Encontro Anual de Iniciação Científica, 2002. v. 11. p. 1.

49. COSTA, L. P. da ; CARVALHO, P. F. ; HAYDU, V. B. . A contagem como relação na aquisição do conceito de número. In: XI Encontro Anual de Iniciação Científica, 2002, Maringá. XI EAIC - Encontro Anual de Iniciação Científica, 2002. v. 11. p. 1.

50. HAYDU, V. B. ; BATISTA, A. P. ; PARANZINI, A. C. S. ; SERPELONI, F. . Formação de classes de estímulos equivalentes: discriminação condicional instruída versus modelada por contingências. In: XXXII Reunião Anual de Psicologia, 2002, Florianópolis. Sustentação Científica da Prática em Psicologia - Resumos de Comunicação Científica, 2002. v. 32. p. 97-98.

51. ROCHA, M. M. ; HAYDU, V. B. . O efeito do número de membros das classes na formação e manutenção da equivalência de estímulos: implicações para o desenvolvimento de estratégias de ensino. In: XXXII Reunião Anual de Psicologia, 2002, Florianópolis. Sustentação Científica da Prática em Psicologia - Resumos de Comunicação Científica. Florianópolis : Imprensa Oficial do Estado de Santa Catarina, 2002. v. 32. p. 97.

52. ROCHA, M. M. ; HAYDU, V. B. . O efeito do número de membros das classes na formação e manutenção da equivalência de estímulos. In: XI Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2002, Londrina. Anais, 2002. v. 10. p. 291-292.

53. HAYDU, V. B. ; MIURA, P. O. . Formação e manutenção de classes de

estímulos equivalentes. In: XI Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2002, Londrina. Anais, 2002. v. 10. p. 220.

54. HAYDU, V. B. ; BATISTA, A. P. ; SERPELONI, F. . Reorganização de classes de estímulos equivalentes insruídas e o efeito da extinção. In: XI Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2002, Londrina. Anais, 2002. v. 10. p. 220-221.

55. HAYDU, V. B. ; COSTA, L. P. da ; CARVALHO, P. F. . A contagem como elemento da rede relacional na aquisição do conceito de número. In: XI Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2002, Londrina. Anais, 2002. v. 10. p. 224-225.

56. HAYDU, V. B. ; SERPELONI, F. ; BATISTA, A. P. ; PARANZINI, A. C. S. . Formação de classes de estímulos equivalentes: discriminação condicional instruída versus modelada por contingências. In: XI Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2002, Londrina. Anais, 2002. v. 10. p. 239.

57. HAYDU, V. B. ; PULLIN, E. M. M. P. ; PARANZINI, A. C. S. . Formação de classes de estímulos equivalentes por meio de discriminações condicionais instruídas II: efeito do tamanho das classes e da estrutura de treino. In: II Congresso Iberoamericano de Psicologia Clínica e da Saúde, 2001, Guarujá. Resumo do II Congresso Iberoamericano de Psicologia Clínica e da Saúde. Londrina : Universidade Estadual de Londrina, 2001. v. 2. p. 271-272.

58. PERES, E. A. ; HAYDU, V. B. . Problemas de interação social e dificuldades de leitura: os procedimentos de equivalência de estímulos e exclusão em um estudo de caso. In: II Congresso Iberoamericano de Psicologia Clínica e da Saúde, 2001, Guarujá. Resumo do II Congresso Iberoamericano de Psicologia Clínica e da Saúde. Londrina : Universidade Estadual de Londrina, 2001. v. 2. p. 273-274.

59. HAYDU, V. B. ; MAZZO, I. M. B. ; PIRES, I. T. de M. ; ISQUIERDO, G. R. ; BATISTA, A. P. . O modelo da balança e a equivalência de estímulos aplicados à análise de problemas aritméticos. In: II Congresso Iberoamericano de Psicologia Clínica e da Saúde, 2001, Guarujá. Resumo do II Congresso Iberoamericano de Psicologia Clínica e da Saúde. Londrina : Universidade Estadual de Londrina, 2001. v. 2. p. 275-276.

60. HAYDU, V. B. ; AUSEC, H. O. ; MAZZO, I. M. B. ; SOUZA, J. ;
TINI, J.
R. ; PIMENTEL, N. S. ; MIURA, P. O. ; HACHIMINE, P. . Avaliação da
discriminação contextual de significados das palavras-números: um
estudo
com alunos de 5ª e 6ª séries. In: II Congresso Iberoamericano de
Psicologia Clínica e da Saúde, 2001, Guarujá. Resumo do II
Congresso
Iberoamericano de Psicologia Clínica e da Saúde. Londrina :
Universidade
Estadual de Londrina, 2001. v. 2. p. 334-335.

61. HAYDU, V. B. ; PULLIN, E. M. M. P. ; ISQUIERDO, G. R. .
Formação de
classes de estímulos equivalentes por meio de discriminação
condicional
instruída: o efeito de diferentes tipos de estímulos. In: II
Congresso
Iberoamericano de Psicologia Clínica e da Saúde, 2001, Guarujá.
Resumo do
II Congresso Iberoamericano de Psicologia Clínica e da Saúde.
Londrina :
Universidade Estadual de Londrina, 2001. v. 2. p. 336-337.

62. HAYDU, V. B. ; PULLIN, E. M. M. P. ; COSTA, C. E. ; PARANZINI,
A. C.
S. . Discriminações condicionais instruídas no formato lápis-papel:
o
efeito do tamanho das classes e da estrutura de treino na formação
de
classes de estímulos equivalentes.. In: XXXI Reunião Anual de
Psicologia,
2001, Rio de Janeiro. Resumos de Comunicação Científica. Rio de
Janeiro :
SBP, 2001. v. 31. p. 166.

63. MIURA, P. O. ; HAYDU, V. B. ; BARRETO, M. ; LOPES, S. F. ;
TRAMONTINA,
G. B. . Classe 1.0: Sistema computadorizado para estudos de
discriminação
condicional e equivalência de estímulos. In: X Encontro Anual de
Iniciação
Científica e I Encontro de Pesquisa da UEPG, 2001, Ponta Grossa.
Anais.
Ponta Grossa : UEPG, 2001. v. 4. p. 261-262.

64. BATISTA, A. P. ; FUKAHORI, L. ; KODAMA, L. T. ; HAYDU, V. B. .
Influência de filmes com cenas de violência no comportamento
agressivo de
crianças em idade escolar.. In: X Encontro Anual de Iniciação
Científica e
I Encontro de Pesquisa da UEPG, 2001, Ponta Grossa. Anais. Ponta
Grossa :
UEPG, 2001. v. 4. p. 197-198.

65. HAYDU, V. B. ; AUSEC, H. O. ; MAZZO, I. M. B. ; SOUZA, J. ;
TINI, J.
R. ; PIMENTEL, N. S. ; MIURA, P. O. ; GUILHERME, R. L. . Avaliação
da
discriminação contextual de significados das palavras-número: um
estudo

com alunos de 5° E 6° séries.. In: I Simpósio de Pesquisa e Pós-graduação em Educação dos Programas das IES Públicas do Paraná, 2001, Londrina. Anais, 2001. p. 29.

66. HAYDU, V. B. ; PULLIN, E. M. M. P. ; ISQUIERDO, G. R. .
Formação de classes de estímulos equivalentes por meio de discriminação condicional instruída I: o efeito de diferentes tipos de estímulos. In: I Simpósio de Pesquisa e Pós-graduação em Educação dos Programas das IES Públicas do Paraná, 2001, Londrina. Anais, 2001. p. 30.

67. HAYDU, V. B. ; PULLIN, E. M. M. P. ; PARANZINI, A. C. S. .
Formação de classes de estímulos equivalentes por meio de discriminações condicionais instruídas II: efeito do tamanho das classes e da estrutura de treino. In: I Simpósio de Pesquisa e Pós-graduação em Educação dos Programas das IES Públicas do Paraná, 2001, Londrina. Programa de Mestrado em Educação, 2001. p. 30.

68. HAYDU, V. B. ; PERES, E. A. . Problemas de interação social e dificuldades de Leitura. In: I Simpósio de Pesquisa e Pós-graduação em Educação dos Programas das IES Públicas do Paraná, 2001, Londrina. Anais, 2001. p. 26.

69. HAYDU, V. B. ; MAZZO, I. M. B. ; ISQUIERDO, G. R. ; PIRES, I. T. de M. ; BATISTA, A. P. . O modelo da balança e a equivalência de estímulos aplicados à análise de problemas aritméticos.. In: I Simpósio de Pesquisa e Pós-graduação em Educação dos Programas das IES Públicas do Paraná, 2001, Londrina. Anais, 2001. p. 28.

70. HAYDU, V. B. ; PULLIN, E. M. M. P. ; COSTA, C. E. ; PARANZINI, A. C. S. . Discriminações condicionais instruídas no formato lápis-papel: o efeito do tamanho das classes e da estrutura de treino na formação de classes de estímulos equivalentes. In: X Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2001, Campinas. Anais, 2001. v. 10. p. 88.

71. PIRES, I. T. de M. ; BATISTA, A. P. ; ISQUIERDO, G. R. ; MAZZO, I. M. B. ; HAYDU, V. B. . O modelo da balança e a equivalência de estímulos aplicados à análise da resolução de problemas aritméticos. In: X Encontro

Anual de Iniciação Científica e I Encontro de Pesquisa da UEPG,
2001,
Ponta Grossa. Anais. Ponta Grossa : UEPG, 2001. p. 227.
72. PARANZINI, A. C. S. ; HAYDU, V. B. ; PULLIN, E. M. M. P. ;
COSTA, C.
E. . Discriminações condicionais instruídas no formato lápis-papel:
o
efeito do tamanho das classes e da estrutura de treino na formações
de
classes de estímulos equivalentes. In: X Encontro Anual de
Iniciação
Científica e I Encontro de Pesquisa da UEPG, 2001, Ponta Grossa.
Anais.
Ponta Grossa : UEPG, 2001. v. 10. p. 196-197.
73. HAYDU, V. B. ; TINI, J. R. ; MIURA, P. O. ; SOUZA, J. ; PERERA,
M. C.
J. . Relações de estímulos equivalentes e a recordação de eventos:
redes
relacionais envolvendo nomes de pessoas conhecidas e desconhecidas.
In: IX
Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental,
2000,
Campinas. Resumos de Comunicações Científicas. Campinas : ABPMC,
2000. v.
9. p. 84.
74. AUSEC, H. O. ; ISQUIERDO, G. R. ; MAZZO, I. M. B. ; MIURA, P.
O. ;
PARANZINI, A. C. S. ; PIRES, I. T. de M. ; SOUZA, J. ; TINI, J.
R. ;
HAYDU, V. B. . Discriminação contextual de diferentes usos das
palavras-número: estratégias de discriminação em um teste de
correlação.
In: IX Encontro Anual de Iniciação Científica -
CNPq/UEM/Uel/UEPG/UNIOESTE, 2000, Londrina. Resumos. Londrina :
Universidade Estadual de Londrina, 2000. v. 4. p. 366-367.
75. PERES, E. A. ; HAYDU, V. B. . Problemas de interação social e
dificuldades de leitura: os procedimentos de equivalência de
estímulos e
exclusão em um estudo de caso. In: IX Encontro Brasileiro de
Psicoterapia
e Medicina Comportamental, 2000, Campinas. Resumos de Comunicações
Científicas, 2000. v. 9. p. 83.
76. SOUZA, J. ; HAYDU, V. B. ; TINI, J. R. ; PERERA, M. C. J. ;
MIURA, P.
O. . Relações de estímulos equivalentes e a recordação de eventos:
redes
relacionais envolvendo nomes de pessoas conhecidas e desconhecidas.
In: IX
Encontro Anual de Iniciação Científica -
CNPq/UEM/Uel/UEPG/UNIOESTE, 2000,
Londrina. Resumos. Londrina : Universidade Estadual de Londrina,
2000. v.
4. p. 349-350.
77. PARANZINI, A. C. S. ; HAYDU, V. B. ; AUSEC, H. O. ; MAZZO, I.
M. B. ;
SOUZA, J. ; TINI, J. R. ; MIURA, P. O. . Efeito da ampliação da
rede

relacional na recordação de eventos. In: IX Encontro Anual de Iniciação Científica - CNPq/UEM/Uel/UEPG/UNIOESTE, 2000, Londrina. Resumos. Londrina : Universidade Estadual de Londrina, 2000. v. 4. p. 389-390.

78. AUSEC, H. O. ; HAYDU, V. B. ; GUILHERME, R. L. ; HACHIMINE, P. ; MAZZO, I. M. B. ; MIURA, P. O. ; PIMENTEL, N. S. ; SOUZA, J. ; TINI, J. R. . Nomeação de figuras abstratas por estudantes universitários. In: IX Encontro Anual de Iniciação Científica - CNPq/UEM/Uel/UEPG/UNIOESTE, 2000, Londrina. Resumos. Londrina : Universidade Estadual de Londrina, 2000. v. 4. p. 365-366.

79. HAYDU, V. B. ; PULLIN, E. M. M. P. . Formação de Classes de Estímulos Equivalentes no Formato Lápis-Papel: Análise do efeito de diferentes tipos de estímulos. . In: III Jornada Internacional de Psicologia, 1999, Umuarama, PR. Anais. Umuarama : UNIPAR, 1999. p. 103.

80. HAYDU, V. B. ; SOUZA, J. ; AUSEC, H. O. ; MAZZO, I. M. B. ; TINI, J. R. ; PIMENTEL, N. S. ; MIURA, P. O. ; HACHIMINE, P. ; GUILHERME, R. L. . Nomeação de Figuras Abstratas: um conjunto de estímulos para estudos de formação de classes relacionais.. In: III Jornada Internacional de Psicologia, 1999, Umuarama, PR. Anais. Umuarama : UNIPAR, 1999. p. 264.

81. HAYDU, V. B. ; PARANZINI, A. C. S. ; AUSEC, H. O. ; MAZZO, I. M. B. ; SOUZA, J. ; TINI, J. R. ; MIURA, P. O. ; PIRES, I. T. de M. ; PIMENTEL, N. S. . A posição da incógnita em problemas aritméticos: dificuldades e facilidades produzidas pela forma de apresentação dos problemas.. In: XXIX Reunião Anual de Psicologia, 1999, Campinas, SP. Resumos de Comunicação Científica. Campinas : SBP, 1999. p. 67-68.

82. HAYDU, V. B. ; PARANZINI, A. C. S. ; TINI, J. R. ; ANDRADE, M. P. ; PIMENTEL, N. S. ; GUILHERME, R. L. . Problemas Aritméticos em Forma Gráfica de uma Balança: Uma solução para as dificuldades geradas pela posição da incógnita. In: XXIX Reunião Anual de Psicologia, 1999, Campinas, SP. Resumos de Comunicação Científica. Campinas : SBP, 1999. p. 68.

83. HAYDU, V. B. ; AUSEC, H. O. ; MAZZO, I. M. B. ; SOUZA, J. ; TINI, J. R. ; PIMENTEL, N. S. ; MIURA, P. O. ; HACHIMINE, P. ; GUILHERME, R. L. . Nomeação de Figuras Abstratas por Estudantes Universitários. In: XXIX

Reunião Anual de Psicologia, 1999, Campinas, SP. Resumos de Comunicação Científica. Campinas : SBP, 1999. p. 66-67.

84. HAYDU, V. B. ; AUSEC, H. O. ; MAZZO, I. M. B. ; SOUZA, J. ; TINI, J. R. ; PIMENTEL, N. S. ; MIURA, P. O. ; GUILHERME, R. L. .

Discriminação Contextual dos Significados das Palavras-Número: Implicações para o ensino da matemática . In: XXIX Reunião Anual de Psicologia, 1999, Campinas, SP. Resumos de Comunicação Científica. Campinas : SBP, 1999. p. 153.

85. HAYDU, V. B. ; PARANZINI, A. C. S. ; AUSEC, H. O. ; MAZZO, I. M. B. ; SOUZA, J. ; TINI, J. R. ; MIURA, P. O. . Efeito da Ampliação da Rede Relacional na Recordação de Eventos. . In: XXIX Reunião Anual de Psicologia, 1999, Campinas, SP. Resumos de Comunicação Científica. Campinas : SBP, 1999. p. 67.

86. HAYDU, V. B. ; PARANZINI, A. C. S. ; ISQUIERDO, G. R. ; MAZZO, I. M. B. ; PIRES, I. T. de M. ; AUSEC, H. O. ; SOUZA, J. ; TINI, J. R. ; MIURA, P. O. . Discriminação contextual de diferentes usos das palavras-número: estratégias de discriminação em um teste de correlação. . In: III Jornada Internacional de Psicologia, 1999, Umuarama, PR. Anais. Umuarama : UNIPAR, 1999. p. 104.

87. HAYDU, V. B. ; TINI, J. R. ; ANDRADE, M. P. ; PIMENTEL, N. S. ; GUILHERME, R. L. . Estratégias de Resoluções de Problemas Aritméticos e o Efeito da Forma de Apresentação dos Problemas: forma de balança, equação e sentença verbal. . In: VII Encontro Anual de Iniciação Científica - CNPq/UEL/UEM/UEPG/UNIOESTE, 1998, Maringá, Pr. Resumos. Maringá : UEM, 1998. p. 834.

88. HAYDU, V. B. ; GUILHERME, R. L. ; TINI, J. R. ; PIMENTEL, N. S. ; ANDRADE, M. P. . Recordação de Eventos e a Formação de Classes de Estímulos Equivalentes. In: VII Encontro Anual de Iniciação Científica - CNPq/UEL/UEM/UEPG/UNIOESTE, 1998, Maringá, PR. Resumos. Maringá : UEM, 1998. p. 835.

89. HAYDU, V. B. ; RIBEIRO, M. J. L. . Dificuldades de Leitura: capacitação de professores para utilização de uma metodologia de ensino informatizada. . In: Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial, 1997, Londrina, PR. Resumos. Londrina : UEL, 1997. p. 89.

90. HAYDU, V. B. ; SILVA, L. S. ; ANDRADE, M. P. ; PIMENTEL, N. S. ; GUILHERME, R. L. ; CAPOVILLA, F. C. . Participação de Processos Verbais na

Resolução de Problemas Aritméticos e o Efeito da Posição da Incógnita: uma contribuição ao ensino da matemática. . In: XXVI Congresso Interamericano de Psicologia, 1997, São Paulo, SP. Resumos. São Paulo, SP, 1997. p. 387.

91. HAYDU, V. B. ; ADAMUZ, R. C. . Aplicação de Princípios na Análise do Comportamento: Dissertações do curso de pós-graduação stricto sensu da Universidade Federal de São Carlos.. In: I Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial, 1997, Londrina, PR. Resumos. Londrina : UEL, 1997. p. 210.

92. HAYDU, V. B. ; KIIHL, A. M. M. ; ROMAGNOLLII, A. D. ; DIAS, A. S. ; MAMPRIM, L. C. . Recombinação de Sílabas e Discriminação Condicional na Superação de Dificuldades de Leitura.. In: I Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial, 1997, Londrina, PR. Resumos. Londrina : UEL, 1997. p. 95.

93. HAYDU, V. B. ; TINI, J. R. ; PIMENTEL, N. S. ; GUILHERME, R. L. ; ANDRADE, M. P. ; SILVA, L. S. . Recordações de Nomes de Objetos: estabelecimento de relações de pessoas conhecidas e desconhecidas.. In: XXVII Reunião Anual de Psicologia, 1997, Ribeirão Preto, SP. Resumos. Ribeirão Preto : SBP, 1997. p. 58-59.

94. HAYDU, V. B. ; GUILHERME, R. L. ; PIMENTEL, N. S. . Resolução de Problemas: efeito de três diferentes graus de dificuldades de educação de regras no período de formação de Learning Set e de um problema insolúvel. . In: VI Encontro Anual de Iniciação Científica - CNPq/Uel/UEM/UEPG/UNIOESTE, 1997, Ponta Grossa, PR. Resumos. Ponta Grossa : UEPG. p. 664.

95. HAYDU, V. B. ; PIMENTEL, N. S. ; CAPOVILLA, F. C. ; DUDUCHI, M. ; MACEDO, E. C. . Resolução de Problemas: efeito do grau de dificuldade de educação das regras no período de formação do Learning Set e de um problema insolúvel. . In: XXVI Congresso Interamericano de Psicologia, 1997, São Paulo, SP. Resumos. São Paulo, 1997. p. 401.

96. HAYDU, V. B. ; LUZIA, J. C. ; ANDRADE, M. P. ; SILVA, L. S. ; CAPOVILLA, F. C. ; MACEDO, E. C. ; DUDUCHI, M. ; CAPOVILLA, A. G. S. . Resolução de Problemas: uma análise experimental de comportamentos encobertos. . In: XXVI Reunião Anual de Psicologia, 1996, Ribeirão Preto, SP. Resumos. Ribeirão Preto : SBP, 1996. p. 106.

97. HAYDU, V. B. ; SILVA, L. ; PAGNOSSIM, C. M. C. ; COSTA, C. E. ; ANDRADE, M. P. ; LUZIA, J. C. ; CAPOVILLA, F. C. ; MACEDO, E. C. ;

DUDUCHI, M. ; CAPOVILLA, A. G. S. . Efeito do Grau de Dificuldade Educativa Durante a Formação do Learning Set em Nomos sobre o Desempenho em Nomos e Raven. . In: IV Encontro Anual de Iniciação Científica - CNPq/UEM/UEL/UEPG, 1995, Maringá, PR. Resumos. Maringá : UEM. p. 668.

98. HAYDU, V. B. ; BENTO, M. C. ; MATHIAZZI, R. C. ; OLIVEIRA, R. B. ; STOUT, K. ; CAPOVILLA, F. C. . Resolução de Problemas Aritméticos Apresentados Visual e Auditivamente. . In: XXV Reunião Anual de Psicologia, 1995, Ribeirão Preto, SP. Resumos. Ribeirão Preto : SBP, 1995. p. 189.

99. HAYDU, V. B. ; LANDULFO, A. M. L. ; AMARAL, L. V. ; BUCHALLA, E. ; NÉSPOLE, K. V. ; PRESTES, C. R. S. ; SARMENTO, Y. G. ; SONADA, A K ; CAPOVILLA, F. C. . Ensino da Linguagem de Sinais a Pessoas Ouvintes: efeito do tipo de estímulo pareado no treino e teste. . In: XXV Reunião Anual de Psicologia, 1995, Ribeirão Preto, SP. Resumos. Ribeirão Preto : SBP, 1995. p. 459.

100. HAYDU, V. B. ; ANDRADE, M. P. ; LUZIA, J. C. ; SILVA, L. ; PAGNOSSIM, C. M. C. ; CAPOVILLA, F. C. ; MACEDO, E. C. ; DUDUCHI, M. ; CAPOVILLA, A. G. S. . Evidências Adicionais da Formação de Learning Set na Resolução de Problemas em Nomos V.3. . In: XXV Reunião Anual de Psicologia, 1995, Ribeirão Preto, SP. Resumos. Ribeirão Preto : SBP, 1995. p. 460.

101. HAYDU, V. B. ; JACOB, A. M. ; PIMENTEL, N. S. ; GUILHERME, R. L. ; CAPOVILLA, F. C. ; MACEDO, E. C. ; DUDUCHI, M. ; CAPOVILLA, A. G. S. . Resolução de Problemas em Nomos V.31: efeito do grau de dificuldade de educação de regras durante o Learning Set sobre o desempenho subsequente. . In: XXV Reunião Anual de Psicologia, 1995, Ribeirão Preto, SP. Resumos. Ribeirão Preto : SBP, 1995. p. 496.

102. HAYDU, V. B. ; CAPOVILLA, F. C. ; COSTA, C. E. ; ANDRADE, M. P. ; LUZIA, J. C. ; PAGNOSSIM, C. M. C. ; SILVA, K. G. da ; GAVA, L. F. ; BUENO, M. M. ; MACEDO, E. C. ; DUDUCHI, M. ; SEABRA, A. G. . Efeito do Grau de Dificuldade Lógica de Regras a Serem Eduzidas Antes da Formação do Learning Set em Nomos sobre o Desempenho Subsequente de Educação de Regras em Nomos e Raven. . In: VII Encontro Paranaense de Psicologia, 1994, Foz

- do Iguaçu, PR. Resumos. Foz do Iguaçu : CRP, 1994. p. 1.
103. HAYDU, V. B. ; BUENO, A M ; COSTA, C. E. ; FERREIRA, E. F. ; ANDRADE, M. P. ; LUZIA, J. C. ; MAYCHAKI, S. G. ; MARTINEZ, J. M. ; MARTINS, P. D. . Indução de Comportamento por Esquema: um estudo com seres humanos. . In: II Encontro Anual de Iniciação Científica - CNPq/UEPG/UEL/UEM, 1994, Ponta Grossa, PR. Resumos. Ponta Grossa, PR, 1994. p. 167.
104. HAYDU, V. B. ; CAPOVILLA, F. C. ; COSTA, C. E. ; ANDRADE, M. P. ; SILVA, K. G. da ; SILVA, L. ; GAVA, L. F. ; BUENO, M. M. ; MACEDO, E. C. ; DUDUCHI, M. ; SEABRA, A. G. . Correlações em Padrões de Resposta Durante Resolução de Problemas em Nomos v.3 em Presença e Ausência de Nota Diferencial para Formulação de Regras. In: XXIV Reunião Anual de Psicologia, 1994, Ribeirão Preto, SP. Resumos. Ribeirão Preto : SBP, 1994. p. 381.
105. HAYDU, V. B. ; CAPOVILLA, F. C. ; COSTA, C. E. ; ANDRADE, M. P. ; LUZIA, J. C. ; MAYCHAKI, S. G. ; PAGNOSSIM, C. M. C. ; SILVA, K. G. da ; SILVA, L. ; GAVA, L. F. ; BUENO, M. M. ; MACEDO, E. C. ; DUDUCHI, M. ; SEABRA, A. G. . Resolução de Problemas em Nomos: efeito do grau de dificuldade lógica do princípio, e da nota diferencial para precisão de educação. . In: IV Congresso Interno do Núcleo de Pesquisa em Neurociências e Comportamento, 1994, Ribeirão Preto, SP. Ribeirão Preto : USP, 1994. p. 80.
106. HAYDU, V. B. ; CAPOVILLA, F. C. ; COSTA, C. E. ; ANDRADE, M. P. ; LUZIA, J. C. ; MAYCHAKI, S. G. ; PAGNOSSIM, C. M. C. ; SILVA, K. G. da ; SILVA, L. ; GAVA, L. F. ; BUENO, M. M. ; MACEDO, E. C. ; DUDUCHI, M. ; SEABRA, A. G. . Processos Verbais e Não-Verbais de Problemas com Diferentes Graus de Complexidade Lógica Via Nomos V.3. . In: IV Congresso Interno do Núcleo de Pesquisa em Neurociências e Comportamento, 1994, Ribeirão Preto, SP. Resumos. Ribeirão Preto : USP, 1994. p. 94.
- Artigos aceitos para publicação
1. HAYDU, V. B. ; PAULA, J. B. C. de . Manutenção de Classes Equivalentes: efeitos do tamanho da classe. Psicologia. Reflexão e Crítica, 2007.
- Apresentações de Trabalho
1. HAYDU, V. B. . Leitura com compreensão de palavras substantivadas e a generalização da leitura: avaliação de um manual de ensino para

professores. 2007. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

2. ÁGGIO, N. M. ; OMOTE, L. C. F. ; VICENTE, Priscila ; HAYDU, V.

B. . O

Paradigma da Equivalência de Estímulos em Pesquisas Aplicadas ao Ensino:

Um Levantamento da Produção Indexada no PsycINFO. 2006.

(Apresentação de Trabalho/Comunicação).

3. VICENTE, Priscila ; OMOTE, L. C. F. ; ÁGGIO, N. M. ; HAYDU, V.

B. .

Formação e Manutenção de Classes de Estímulos Equivalentes de Diferentes Tamanhos: Um Estudo Intragrupos. 2006. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

4. OMOTE, L. C. F. ; ÁGGIO, N. M. ; VICENTE, Priscila ; HAYDU, V.

B. .

Manutenção de Classes de Estímulos Equivalentes: Um Estudo de Estudantes do Ensino Fundamental. 2006. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

5. HAYDU, V. B. ; PAULA, J. B. C. de . O Estado da Arte da Equivalência de Estímulos no Brasil. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

6. HAYDU, V. B. ; PAULA, J. B. C. de . Estudos Teóricos e Pesquisas com Animais Sobre Equivalência de Estímulos Publicadas no Brasil no Período de 1997 a 2005. 2006. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

7. HAYDU, V. B. ; PAULA, J. B. C. de . O Responder Relacional e a Recordação de Eventos. 2006. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

8. HAYDU, V. B. ; PAULA, J. B. C. de . O Estado da Arte das Pesquisas Sobre Equivalência de Estímulos Publicadas no Brasil. 2006. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

9. HAYDU, V. B. ; PAULA, J. B. C. de . O Responder Relacional e a Recordação de Eventos. 2006. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

10. HAYDU, V. B. ; COSTA, L. P. da ; PULLIN, E. M. M. P. ; ECCHELI, S. D. ; LORENCETE, C. M. . Resolução de Problemas Aritméticos e o Responder Relacional. 2006. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

11. HAYDU, V. B. ; OMOTE, L. C. F. ; ÁGGIO, N. M. ; VICENTE, Priscila .

Manutenção de Classes de Estímulos Equivalentes: Um Estudo de Estudantes do Ensino Fundamental. 2006. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

12. ECCHELI, S. D. ; LORENCETE, C. M. ; HAYDU, V. B. ; SOUZA, S. R. .

Resolução de Problemas Aritméticos: Um Procedimento de Equivalência de Estímulos com Adultos em Alfabetização. 2006. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

13. HAYDU, V. B. ; HAYDU, N. B. . Software para o ensino de resolução de problemas aritméticos: do laboratório a produção de tecnologia de ensino. 2005. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

14. HAYDU, V. B. ; PAULA, J. B. C. de . Formação e manutenção de relações de equivalência: o efeito do tamanho das classes. 2005. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
15. HAYDU, V. B. ; MACHADO, L. M. . Equivalência de estímulos e a composição com letras: um procedimento para o ensino de leitura em sala de aula. 2005. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
16. HAYDU, V. B. . Como iniciar seu aluno a ler com compreensão: tecnologia de ensino derivada das pesquisas sobre equivalência de estímulos. 2005. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
17. HAYDU, V. B. ; PAULA, J. B. C. de . Contribuição de estudos sobre equivalência de estímulos para a compreensão de processos de recordação de eventos. 2005. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
18. HAYDU, V. B. ; ROCHA, M. M. ; OMOTE, L. C. F. ; ÁGGIO, N. M. ; VICENTE, Priscila . Efeito do Tamanho das Redes Relacionais na Manutenção da Aprendizagem: Implicações Educacionais. 2005. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
19. HAYDU, V. B. ; PAULA, J. B. C. de . Estabilidade de Equivalência de Estímulos: Efeito do Número de tentativas de Treino e do Tamanho das Classes. 2005. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
20. HAYDU, V. B. ; COSTA, L. P. da ; PULLIN, E. M. M. P. . Efeito de relações de equivalência sobre a resolução de problemas aritméticos. 2004. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
21. HAYDU, V. B. ; IÉGAS, A. L. de F. . Dificuldades de resolução de problemas aritméticos: princípios de análise do comportamento aplicados ao desenvolvimento de um software.. 2003. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
22. HAYDU, V. B. . O paradigma da equivalência de estímulos aplicado ao ensino de frações.. 2003. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
23. HAYDU, V. B. . Resistência a extinção e ressurgimento de classes de estímulos equivalentes: resultados de pesquisas e implicações clínicas. 2003. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
24. HAYDU, V. B. . Ensino e aprendizagem de matemática: contribuições do paradigma da equivalência de estímulos. 2002. (Apresentação de Trabalho/Outra).
25. HAYDU, V. B. . Equivalência de estímulos: discriminação condicional instruída versus modelada por contingências. 2002. (Apresentação de Trabalho/Outra).
26. ROCHA, M. M. ; HAYDU, V. B. . O Efeito do Número de Membros das

Classes na Formação e Manutenção da Equivalência de Estímulos:
Implicações
para o Desenvolvimento de Estratégias de Ensino. 2002.
(Apresentação de
Trabalho/Outra).
27. HAYDU, V. B. ; BATISTA, A. P. ; PARANZINI, A. C. S. ;
SERPELONI, F. .
Formação de classes de estímulos equivalentes: discriminação
condicional
instruída versus modelada por contingências. 2002. (Apresentação de
Trabalho/Outra).
28. HAYDU, V. B. ; MIURA, P. O. . Manutenção de classes de
estímulos
equivalentes e a recordação de nomes. 2002. (Apresentação de
Trabalho/Seminário).
29. HAYDU, V. B. . O que é equivalência de estímulos?. 2002.
(Apresentação
de Trabalho/Outra).
30. HAYDU, V. B. ; MIURA, P. O. . Formação e manutenção de classes
de
estímulos equivalentes. 2002. (Apresentação de Trabalho/Outra).
31. HAYDU, V. B. ; BATISTA, A. P. ; SERPELONI, F. . Reorganização
de
classes de estímulos equivalentes instruídas e o efeito da
extinção. 2002.
(Apresentação de Trabalho/Outra).
32. HAYDU, V. B. ; SERPELONI, F. ; BATISTA, A. P. ; PARANZINI, A.
C. S. .
Formação de classes de estímulos equivalente: discriminação
condicional
instruída versus modelada por contingências. 2002. (Apresentação de
Trabalho/Outra).
33. HAYDU, V. B. ; COSTA, L. P. da ; CARVALHO, P. F. . A contagem
como
elemento da rede relacional na aquisição do conceito de número.
2002.
(Apresentação de Trabalho/Outra).
34. ROCHA, M. M. ; HAYDU, V. B. . Efeito do tamanho de classes de
estímulos na manutenção das relações de equivalência, contribuições
para o
desenvolvimento de estratégias de ensino. 2002. (Apresentação de
Trabalho/Seminário).
35. COSTA, L. P. da ; CARVALHO, P. F. ; HAYDU, V. B. . A contagem
como
relação na aquisição do conceito de número. 2002. (Apresentação de
Trabalho/Outra).
36. HAYDU, V. B. . Visão do homem segundo behaviorismo radical.
2002.
(Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
37. HAYDU, V. B. . O princípio explicativo para as aprendizagens da
leitura e da escrita: equivalência de estímulos. 2001.
(Apresentação de
Trabalho/Outra).
38. HAYDU, V. B. ; MIURA, P. O. . Manutenção de classes de
estímulos
equivalentes e a recordação de nomes. 2001. (Apresentação de
Trabalho/Seminário).

39. ROCHA, M. M. ; HAYDU, V. B. . Efeito do tamanho de classes de estímulos na manutenção das relações de equivalência: contribuições para o desenvolvimento de estratégias de ensino. 2001. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
40. HAYDU, V. B. . Análise funcional do comportamento verbal na terapia comportamental. 2001. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
41. PULLIN, E. M. M. P. ; HAYDU, V. B. . As funções da leitura para graduandos de Ciências da Informação. 2000. (Apresentação de Trabalho/Outra).
42. HAYDU, V. B. ; PULLIN, E. M. M. P. ; ISQUIERDO, G. R. . Formação de classes de estímulos equivalentes por meio de discriminação condicional instruída I: o efeito de diferentes tipos de estímulos. 2000. (Apresentação de Trabalho/Outra).
43. FERNANDES, F. P. R. ; HAYDU, V. B. . O ensino de Psicologia em um curso de Matemática: uma proposta baseada na resolução de problemas. 2000. (Apresentação de Trabalho/Outra).
44. HAYDU, V. B. ; PULLIN, E. M. M. P. ; PARANZINI, A. C. S. . Formação de classes de estímulos equivalentes por meio de discriminações condicionais instruídas II: efeito do tamanho das classes e da estrutura de treino. 2000. (Apresentação de Trabalho/Outra).
45. HAYDU, V. B. ; AUSEC, H. O. ; MAZZO, I. M. B. ; SOUZA, J. ; TINI, J. R. ; PIMENTEL, N. S. ; MIURA, P. O. ; HACHIMINE, P. . Avaliação da discriminação contextual de significados das palavras-número: um estudo com alunos de 5^a e 6^a séries. 2000. (Apresentação de Trabalho/Outra).
46. HAYDU, V. B. ; FUJII, M. T. . A Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental: condições de ensino e de formação do professor polivalente. 2000. (Apresentação de Trabalho/Outra).
47. CARDOSO, L. R. ; MASCHIO, J. ; HAYDU, V. B. . O paradigma da equivalência de estímulos aplicado ao ensino de frações. 2000. (Apresentação de Trabalho/Outra).
48. EID, E. E. ; HAYDU, V. B. . O auxílio dos programas educativos para pessoas portadoras de necessidades especiais no processo de ensino e aprendizagem. 2000. (Apresentação de Trabalho/Outra).
49. CARVALHO, M. ; ROCHA, M. M. ; HAYDU, V. B. . A equivalência de estímulos como estratégia de aprendizagem para o ensino de Biologia. 2000. (Apresentação de Trabalho/Outra).
50. HAYDU, V. B. ; SILVA, L. S. ; ANDRADE, M. P. ; PIMENTEL, N. S. ; GUILHERME, R. L. ; CAPOVILLA, F. C. . Arithmetic problems and the effects

of the unknown set: a contribution to the teaching of mathematics..
1998.
(Apresentação de Trabalho/Outra).
51. HAYDU, V. B. ; LUZIA, J. C. . Behavioral Observations of food-
deprived
humans under a food-delivery schedule.. 1998. (Apresentação de
Trabalho/Simpósio).
52. HAYDU, V. B. ; RIBEIRO, M. J. L. . Reading Difficulties:
training
teachers to use a software via computadorized equivalence
technology..
1998. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
53. HAYDU, V. B. . A análise de contingências e a reformulação de
regras
no processo terapêutico.. 1997. (Apresentação de
Trabalho/Simpósio).
54. HAYDU, V. B. ; LUZIA, J. C. ; ONESTI, L. A. . Reformulação de
regras
em situação terapêutica: uma análise funcional de comportamento
verbal.
1997. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
Demais tipos de produção bibliográfica
1. RIBEIRO, M. J. L. ; HAYDU, V. B. . Dificuldade de leitura:
capacitação
de professores para utilização de uma metodologia de ensino
informatizada.
Organizado por: Elsa Maria Mendes Pessoa Pullin e Marília Faria de
Miranda. Catálogo das dissertações defendidas - 1995 a 2004 -
Mestrado em
Educação da Universidade Estadual de Londrina. p. 82-83.
Sertanópolis:
Grafcel, 2004 (resumo).
2. FUJII, M. T. ; HAYDU, V. B. . A Educação Física nas Séries
Iniciais do
Ensino Fundamental: condições de ensino e de formação do
professorIn: Elsa
Maria Mendes Pessoa Pullin e Marília Faria de Miranda. Catálogo das
dissertações defendidas - 1995 a 2004 - mestrado em Educação da
Universidade Estadual de Londrina. p. 103. Sertanópolis: Grafcel,
2004
(resumo).
3. MASCHIO, J. ; HAYDU, V. B. . Uma Experiência de Ensino: noções
de
amostra representativa e probabilidade durante um curso de
Estatística.
Organizado por: Elsa Maria Mendes Pessoa Pullin e Marília Faria de
Miranda. Catálogo das dissertações defendidas - 1995 a 2004 -
Mestrado em
Educação da Universidade Estadual de Londrina. p.156. Sertanópolis:
Grafcel, 2004 (resumo).
4. ROCHA, M. M. ; HAYDU, V. B. . O efeito do tamanho das classes de
estímulos na formação e manutenção da equivalência de estímulos:
contribuições para o desenvolvimento de estratégias de ensino.
Organizado
por: Elsa Maria Mendes Pessoa Pullin e Marília Faria de Miranda.
Catálogo
das dissertações defendidas - 1995 a 2004 - mestrado em educação da

Universidade Estadual de Londrina. p. 162. Sertanópolis: Grafcel,
2004
(resumo).
5. HAYDU, V. B. ; IÉGAS, A. L. de F. . Software para a resolução de
problemas aritméticos: o modelo da balança Organizado por: Elsa
Maria
Mendes Pessoa Pullin e Marília Faria de Miranda. Catálogo das
dissertações
defendidas - 1995 a 2004 - Mestrado em Educação da Universidade
Estadual
de Londrina. p.171-172. Sertanópolis: Grafcel, 2004 (resumo).
6. SERPELONI, A. ; FIORAVANTE, D. P. ; BARRETO, D. de C. ; LOPES,
T. S. ;
HAYDU, V. B. . Uma explicação analítico comportamental da depressão
e o
relato de um caso utilizando procedimentos baseados na aceitação.
Revista
Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva. São Paulo:
Associação
Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental, p.167-184,
2003.
(Tradução/Artigo).
Produção técnica

Softwares sem registro de patente
1. IÉGAS, A. L. de F. ; HAYDU, V. B. . AritFácil - Software de
resolução
de problemas aritméticos. 2003.
2. HAYDU, V. B. . Classe - software de pesquisa. 1999.

Trabalhos técnicos
1. HAYDU, V. B. . Membro do Comitê Científico do I Congresso
Brasileiro de
Psicologia Clínica e da Saúde. 2005.
2. HAYDU, V. B. . Participação da reunião técnica do programa
Institucional de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. 2005.
3. HAYDU, V. B. . Consultora ad hoc para os projetos de pesquisa e
solicitações de auxílio do CNPq, desde 1998. 2004.
4. HAYDU, V. B. . Consultora ad hoc do V Seminário de Pesquisa em
Educação
da Região Sul da ANPED-Sul, Curitiba. 2004.
5. HAYDU, V. B. . Membro do Conselho Consultivo do livro Colóquios
sobre
Pesquisa em Educação Especial, Londrina. 2003.
6. HAYDU, V. B. . Secretária Regional da Sociedade Brasileira de
Psicologia, desde 1999. 2002.
7. HAYDU, V. B. . Consultora ad hoc do IV Seminário de Pesquisa em
Educação da Região Sul da ANPED-Sul, Florianópolis. 2002.
8. HAYDU, V. B. . Assessora Científica de projetos de pesquisa do
Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, desde
1985 .
2001.
9. HAYDU, V. B. . Membro da Comissão para análise de pedidos de
inscrição
ao Concurso Público da Universidade Estadual de Londrina. 2001.
10. HAYDU, V. B. . Consultora ad hoc do livro Perspectivas

- Multidisciplinares em Educação Especial, volumes 1 e 2, Londrina. 2001.
11. HAYDU, V. B. . Membro do Comitê Assessor do X Encontro de Iniciação Científica - CNPQ/UEL/UEM/UEPG/UNIOESTE, Ponta Grossa. 2001.
12. HAYDU, V. B. . Membro do Comitê Assessor do IX Encontro de Iniciação Científica - CNPQ/UEL/UEM/UEPG/UNIOESTE, Londrina. 2000.
13. HAYDU, V. B. . Organizadora do caderno de resumos do V Simpósio Interno de Psicologia Geral e Análise do Comportamento. 1999.
14. HAYDU, V. B. . Consultora ad hoc do caderno de resumos do V Simpósio de Psicologia Geral e Análise do Comportamento e II Simpósio de Psicologia da UEL. 1999.
15. HAYDU, V. B. . Membro do Conselho Consultivo do livro Perspectivas Multidisciplinares em Educação Especial. Organizado por Marquezini, Maria C., Almeida, Maria A., Tanaka, Eliza D., Mori, Nerli N. R., Shimazaki, Elsa, M. v.1. 1998.
16. HAYDU, V. B. . Organizadora do Caderno de Resumos do IV Simpósio Interno de Psicologia Geral e Análise do Comportamento. 1998.
17. HAYDU, V. B. . Membro da Comissão Editorial dos Anais do I Congresso Multidisciplinar de Educação Especial. 1997.
- Demais tipos de produção técnica
1. HAYDU, V. B. . Análise do Comportamento Complexo. 2007. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
2. HAYDU, V. B. . O que é conhecimento para o behaviorista radical?. 2007. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
3. HAYDU, V. B. . I Encontro Paranaense de análise do Comportamento. 2007. (Parecerista de trabalho em evento científico).
4. VILLAS BOAS, A. A. ; HAYDU, V. B. ; TOMANARI, G. A. Y. . O que é Ressurgência?. 2006. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
5. HAYDU, V. B. . Análise do Comportamento Aplicada e o Desenvolvimento de Tecnologias Comportamentais. 2006. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
6. HAYDU, V. B. ; COSTA, C. E. ; SOUZA, S. R. ; Santos, L. E. . Psicologia Experimental: manual de laboratório. 2006. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Manual de Laboratório).
7. HAYDU, V. B. . XV Encontro de Iniciação Científica e VI Encontro de Pesquisa da UEPG. 2006. (Parecerista de trabalhos em eventos científicos).
8. HAYDU, V. B. . XXXVI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. 2006. (Debatedora de seção de painéis).

9. HAYDU, V. B. . Por que Estudar Análise do Comportamento?. 2005.
(Curso de curta duração ministrado/Outra).
10. HAYDU, V. B. . Formação e manutenção de relações equivalentes: questões teóricas e experimentais. 2005. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
11. HAYDU, V. B. . Análise do Comportamento Aplicada e o Desenvolvimento de Tecnologias Comportamentais. 2005. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
12. HAYDU, V. B. . XIV Encontro Anual de Iniciação Científica. 2005. (Parecerista de trabalhos em eventos científicos).
13. HAYDU, V. B. . I Congresso Brasileiro de Psicologia Clínica e da Saúde. 2005. (Membro do Comitê Científico).
14. HAYDU, V. B. . O que é operação estabelecadora?. 2003. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
15. HAYDU, V. B. . Equivalência: possibilidades de aplicação em clínica.. 2003. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
16. HAYDU, V. B. . Contingências de reforço e relações de equivalência: implicações educacionais. 2003. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
17. HAYDU, V. B. . Análise experimental do comportamento aplicado ao contexto clínico. 2003. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
18. HAYDU, V. B. . Análise do Comportamento aplicada e a produção de tecnologia: Implicações clínicas e educacionais do paradigma de equivalência de estímulos.. 2003. (Coordenação de Evento).
19. HAYDU, V. B. . Análise do comportamento aplicada e a produção de tecnologia: implicações clínicas e educacionais do paradigma da equivalência de estímulos. 2003. (Coordenação de Evento).
20. HAYDU, V. B. . Análise experimental da formação de classes de estímulos equivalentes. 2002. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
21. HAYDU, V. B. . Análise Experimental da Formação de Clases de Estímulos Equivalentes II. 2002. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
22. HAYDU, V. B. . Teorias, pesquisas aplicadas e experimentais sobre a formação de classes de estímulos equivalentes.. 2002. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
23. HAYDU, V. B. . Seminário sobre pesquisa experimentais e aplicadas em equivalência de estímulos. 2002. (Coordenação de Evento).
24. HAYDU, V. B. . Equivalência de estímulos aplicada ao ensino de leitura e resolução de problemas aritméticos. 2000. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

25. HAYDU, V. B. . Equivalência de Estímulos: Análise teórica e experimental 1. 2000. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
26. HAYDU, V. B. . Equivalência de estímulos: análise teórica e experimental 2. 2000. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
27. HAYDU, V. B. . Equivalência de estímulos aplicada ao ensino de leitura e resolução de problemas aritméticos. 2000. (Coordenação de Evento).
28. HAYDU, V. B. . IX Encontro de Iniciação Científica. 2000. (Parecerista de trabalhos em evento científico).
29. HAYDU, V. B. . Relações de Estímulos Equivalentes e a Recordação de Eventos. 2000. (Relatório de pesquisa).
30. HAYDU, V. B. . Responder Relacional e Equivalência de Estímulos.. 1999. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
31. HAYDU, V. B. . Pesquisa em Psicologia Clínica: análise dos efeitos alteradores de função da linguagem em síndrome de pânico. 1998. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
32. HAYDU, V. B. . Análise Funcional de Distúrbios de Ansiedade. 1998. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
33. HAYDU, V. B. . Torre de Babel: Reflexões e Pesquisa em Psicologia, v. 5, n. 1/2. 1998. (Editoração/Periódico).
34. HAYDU, V. B. . Psicologia da aprendizagem: pesquisas e aplicações. 1998. (Coordenação de Evento).
35. HAYDU, V. B. . Marginalidade na infância e na adolescência: pesquisa e intervenção psicológica. 1998. (Coordenação de Evento).
36. HAYDU, V. B. ; SILVA, L. S. ; ANDRADE, M. P. ; PIMENTEL, N. S. ; CAPOVILLA, F. C. . Resolução de Problemas: análise de estratégias utilizadas em tarefas verbais e não-verbais. 1998. (Relatório de pesquisa).
37. HAYDU, V. B. . Torre de Babel: Reflexões e Pesquisa em Psicologia, v. 4, n. 2. 1997. (Editoração/Periódico).
38. HAYDU, V. B. . Torre de Babel: Reflexões e Pesquisa em Psicologia, v. 4, n. 1. 1997. (Editoração/Periódico).
39. HAYDU, V. B. . Análise de processos mentais superiores: equivalência de estímulos e comportamento governado por regras. 1996. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
40. HAYDU, V. B. . Torre de Babel: Reflexões e Pesquisa em Psicologia, v.3. 1996. (Editoração/Periódico).
41. HAYDU, V. B. ; LUZIA, J. C. ; CAPOVILLA, F. C. . Resolução de Problemas: uma análise experimental de comportamentos encobertos. 1996. (Relatório de pesquisa).

42. HAYDU, V. B. . Torre de Babel: Reflexões e Pesquisa em Psicologia, v.2. 1995. (Editoração/Periódico).
43. HAYDU, V. B. . Torre de Babel, v.1. 1994. (Editoração/Periódico).

Orientações em Andamento Orientações concluídas

- Orientações em andamento
- Dissertação de mestrado
1. João Henrique de Almeida. Alteração e reorganização e classes de estímulos equivalentes. Início: 2007. Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) - Universidade Estadual de Londrina. (Orientador).
2. Juliana Barboza Caetano de Paula. O Estado da Arte das Pesquisas sobre Equivalência e Estímulos no Brasil. Início: 2007. Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) - Universidade Estadual de Londrina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).
- Tese de doutorado
1. Jader Otávio Dalto. O método de formação de relações de equivalência aplicado ao ensino de Matemática. Início: 2008. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).

Iniciação científica

1. Larissa Botelho Gaça. O Efeito do Tamanho da Classe sobre a Formação de Relações Equivalentes. Início: 2007. Iniciação científica (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina. (Orientador).
2. Natália Pascon Cognetti. O Efeito do Tamanho da Classe sobre a Manutenção de Relações Equivalentes. Início: 2007 - Universidade Estadual de Londrina, Bolsa Cnpq Pibic Projeto Integrado. (Orientador).
- Supervisões e orientações concluídas

Dissertação de mestrado

1. Lígia Viana Andrade. Ensino de Leitura via Equivalência de Estímulos: avaliação com jogos de mesa. 2008. Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) - Universidade Estadual de Londrina, . Orientador: Verônica Bender Haydu.
2. Simone Deperon Eccheri. Recombinação de Relações em Classes de Estímulos Equivalentes: efeito do supertreino. 2007. 0 f. Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) - Universidade Estadual de Londrina, . Orientador: Verônica Bender Haydu.
3. Tatiane Carvalho Castro. O ressurgimento de Classes de Equivalência e

os Efeitos da Opção de Resposta Default. 2007. 0 f. Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) - Universidade Estadual de Londrina, . Orientador: Verônica Bender Haydu.

4. Mirtes Viviane de Menezes. O efeito do rearranjo de contingências antes e após a estabilização das discriminações condicionais na formação de classes equivalentes novas. 2006. 0 f. Dissertação (Mestrado em Educacao) - Universidade Estadual de Londrina, . Orientador: Verônica Bender Haydu.

5. Lilian Margarete Machado. Ensino de Leitura: equivalência de estímulos utilizando material manipulável em situação coletiva. 2005. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educacao) - Universidade Estadual de Londrina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Verônica Bender Haydu.

6. Joelma Saquetti Amorese. Tecnologia da equivalência de estímulos para o ensino de leitura: um programa de capacitação de professores. 2005. 0 f. Dissertação (Mestrado em Educacao) - Universidade Estadual de Londrina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Verônica Bender Haydu.

7. Ana Luisa de Freitas Iégas. Software para a resolução de problemas aritméticos: o modelo da balança. 2003. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educacao) - Universidade Estadual de Londrina, . Orientador: Verônica Bender Haydu.

8. Joelson Maschio. Uma Experiência de Ensino: Noções de Amostra Representativa e Probabilidade Durante um Curso de Estatística. 2002. 0 f. Dissertação (Mestrado em Educacao) - Universidade Estadual de Londrina, . Orientador: Verônica Bender Haydu.

9. Margarete Matesco Rocha. Efeito do tamanho das classes de estímulos na formação e manutenção da equivalência de estímulos: contribuições para o desenvolvimento de estratégias de ensino.. 2002. 93 f. Dissertação (Mestrado em Educacao) - Universidade Estadual de Londrina, . Orientador: Verônica Bender Haydu.

10. Luciana Aparecida Zanella Gusmão. A equivalência de estímulos aplicada ao ensino de leitura: um programa de capacitação de professores do Ensino Fundamental. 2001. 118 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Paraná, . Orientador: Verônica Bender Haydu.

11. Marcelina Teruko Fujii. A Educação Física nas Séries Iniciais do

Ensino Fundamental: condições de ensino e de formação do professor polivalente. 1998. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educacao) - Universidade Estadual de Londrina, . Orientador: Verônica Bender

Haydu.

12. Maria Júlia Lemes Ribeiro. Dificuldades de Leitura: Aplicação de um

Procedimento Informatizado de Formação de Classes de Estímulos Equivalentes com a Mediação do Professor. 1997. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educacao) - Universidade Estadual de Londrina, .

Orientador:

Verônica Bender Haydu.

Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Marcio Alessandro Neman do Nascimento. Um modelo analítico comportamental aplicado à análise de comportamento da depressão.

2004. 47

f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicoterapia na Análise

do Comportamento) - Universidade Estadual de Londrina. Orientador: Verônica Bender Haydu.

2. Juliana Rodrigues Tini. Um programa de capacitação para professores de

Educação Especial: aplicação dos princípios de Análise do Comportamento e da informática ao ensino de leitura. 2001. 42 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Aplicada a Educação)

-

Universidade Estadual de Londrina. Orientador: Verônica Bender Haydu.

3. Rosimary Lima Guilherme. Psicoterapia Comportamental com Pais: orientação para análise funcional. 2000. 0 f. Monografia.

(Aperfeiçoamento/Especialização em Psicoterapia na Análise do Comportamento) - Universidade Estadual de Londrina. Orientador:

Verônica

Bender Haydu.

4. Ednéia Aparecida Peres. Problemas de interação social e dificuldades de

leitura: o paradigma da equivalência aplicado a um caso clínico.

2000. 24

f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicoterapia na Análise

do Comportamento) - Universidade Estadual de Londrina. Orientador: Verônica Bender Haydu.

5. Josiane Cecília Luzia. Intervenção Terapêutica: aplicação dos princípios do comportamento verbal e do comportamento governado por regras. 1996. 41 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicoterapia na Análise do Comportamento) - Universidade Estadual

de

Londrina. Orientador: Verônica Bender Haydu.

6. João Garcia Campos. Análise funcional do comportamento como estratégia

terapêutica para desenvolver comportamentos alternativos para fuga

e

esquiva. 1996. 67 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em

Psicoterapia na Análise do Comportamento) - Universidade Estadual de

Londrina. Orientador: Verônica Bender Haydu.

7. Adriana Célia Ballardares Barcellos. Terapia Comportamental e o Behaviorismo Radical: uma retrospectiva histórica. 1992. 186 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicoterapia na

Análise do

Comportamento) - Universidade Estadual de Londrina. Orientador:

Verônica

Bender Haydu.

Iniciação Científica

de 1. Leila Cristina Ferreira Omote. Formação e manutenção de classes

estímulos equivalentes de diferentes tamanhos: um estudo intragrupo. 2007.

Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de

Londrina, Bolsa Cnpq Pibic Projeto Integrado. Orientador: Verônica Bender

Haydu.

2. Priscila Vicente. Efeitos da ordem de ensino de classes com diferentes

tamanhos. 2007. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual de

Londrina.

Orientador: Verônica Bender Haydu.

3. Natália Maria Aggio. Classes equivalentes, Relações equivalentes,

Equivalência de estímulos, Discriminação condicional, Responder relacional

e quadros relacionais aplicados a educação: um levantamento da produção

indexada no PsycINFO. 2007. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina. Orientador:

Verônica

Bender Haydu.

4. Lucas Roberto Pedrão Paulino. Descrição de contingência e de desempenho

na formação e ressurgência de classes de estímulos equivalentes. 2007.

Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de

Londrina. Orientador: Verônica Bender Haydu.

5. Juliana Barboza Caetano de Paula. O paradigma da equivalência de estímulos em pesquisas aplicadas ao ensino: um levantamento no

diretório

de pesquisa do CNPq. 2006. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Bolsa Cnpq Pibic

Projeto

Integrado. Orientador: Verônica Bender Haydu.

6. Natalia Maria Aggio. O paradigma da equivalência de estímulos em pesquisas aplicadas ao ensino: um levantamento da produção indexada

no

PSYCOINFO. 2006. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) -

Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual de Londrina.
Orientador: Verônica Bender Haydu.
7. Leila Cristina Ferreira Omote. Manutenção de classes de estímulos equivalentes: um estudo com estudantes do Ensino Fundamental. 2006. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina. Orientador: Verônica Bender Haydu.
8. Priscila Vicente. Formação e manutenção de classes de estímulos equivalentes de diferentes tamanhos: um estudo intra-grupo. 2006. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina. Orientador: Verônica Bender Haydu.
9. Juliana Barboza Caetano de Paula. Um estudo sobre o efeito do tamanho das classes na manutenção de relações de equivalência. 2005. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Bolsa Cnpq Pibic Projeto Integrado. Orientador: Verônica Bender Haydu.
10. Letícia Peixoto Moraes. Manutenção de relações equivalentes: um estudo com adultos da terceira idade. 2005. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual de Londrina. Orientador: Verônica Bender Haydu.
11. Fernanda Serpeloni. Efeito da extinção na reversão e manutenção de classes de estímulos equivalentes. 2004. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Bolsa Cnpq Pibic Projeto Integrado. Orientador: Verônica Bender Haydu.
12. Priscila Ferreira de Carvalho. A contagem como elemento da rede relacional na aquisição do conceito de número. 2004. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Bolsa Cnpq Pibic Projeto Integrado, Bolsa Cnpq Pibic Projeto Integrado. Orientador: Verônica Bender Haydu.
13. Lucita Portela da Costa. A contagem como elemento da rede relacional na aquisição do conceito de número. 2004. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Bolsa Cnpq Pibic Projeto Integrado. Orientador: Verônica Bender Haydu.
14. Gisele Fernandez da Silva. Manutenção de relações equivalentes: um estudo com adultos da terceira idade. 2004. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual de Londrina. Orientador: Verônica Bender Haydu.

15. Juliana Barboza Caetano de Paula. O efeito do tamanho das classes de estímulos na manutenção das relações de equivalência: um estudo com estudantes universitários. 2003. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Bolsa Cnpq Pibic Projeto Integrado. Orientador: Verônica Bender Haydu.
16. Ana Priscila Batista. O efeito do tamanho das classes de estímulos na manutenção de relações equivalentes sobre o desempenho em um teste de recordação. 2003. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Bolsa Cnpq Pibic Projeto Integrado. Orientador: Verônica Bender Haydu.
17. Lucita Portela da Costa. Equivalência de Estímulos Aplicada ao Ensino de Resolução de Problemas Aritméticos. 2003. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Bolsa Cnpq Pibic Projeto Integrado. Orientador: Verônica Bender Haydu.
18. Everton Vieira Martins. Manutenção de relações equivalentes: um estudo com adultos da terceira idade. 2003. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina. Orientador: Verônica Bender Haydu.
19. Ana Priscila Batista. Variáveis que afetam o desenvolvimento de classes de estímulos equivalentes no formato lápis-papel: a tecnologia da equivalência de estímulos aplicável à sala de aula. 2002. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Bolsa Cnpq Pibic Projeto Integrado. Orientador: Verônica Bender Haydu.
20. Lucita Portela da Costa. Manutenção de classes de estímulos equivalentes: um estudo com estudantes de Ensino Fundamental e da Universidade Aberta à Terceira Idade . 2002. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual de Londrina. Orientador: Verônica Bender Haydu.
21. Ana Priscila Batista. O Modelo da balança e a equivalência de estímulos aplicados à análise da resolução de problemas aritméticos. 2001. 26 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Verônica Bender Haydu.
22. Ana Claudia Sella Paranzini. Variáveis que afetam o desenvolvimento de

classes de estímulos equivalentes no formato papel/caneta: a tecnologia da equivalência de estímulos aplicável à sala de aula. 2001. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Bolsa Cnpq Pibic Projeto Integrado. Orientador: Verônica Bender Haydu.

23. Fernanda Serpeloni. O modelo da balança e a equivalência de estímulos aplicados à análise da resolução de problemas aritméticos. 2001. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual de Londrina. Orientador: Verônica Bender Haydu.

24. Josy de Souza. Variáveis que afetam o desenvolvimento de classes de estímulos equivalentes no formato papel/caneta: a tecnologia da equivalência de estímulos aplicável à sala de aula. 2000. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Bolsa Cnpq Pibic Projeto Integrado. Orientador: Verônica Bender Haydu.

25. Humberto Oliveira Ausec. Nomeação de Figuras Abstratas por Estudantes Universitários. 2000. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Bolsa Cnpq Pibic Projeto Integrado. Orientador: Verônica Bender Haydu.

26. Juliana Rodrigues Tini. Variáveis que afetam o desenvolvimento de classes de estímulos equivalentes no formato papel/caneta: a tecnologia da equivalência de estímulos aplicável à sala de aula. 2000. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Bolsa Cnpq Pibic Projeto Integrado. Orientador: Verônica Bender Haydu.

27. Paula Orchiucci Miura. Relações de estímulos equivalentes e a recordação de eventos: um procedimento de discriminação condicional instruída. 2000. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Bolsa Cnpq Pibic Projeto Integrado. Orientador: Verônica Bender Haydu.

28. Ieda Maria Bertola Mazzo. O modelo da balança e a equivalência de estímulos aplicados à análise da resolução de problemas aritméticos. 2000. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Bolsa Cnpq Pibic Projeto Integrado. Orientador:

- Verônica Bender Haydu.
29. Ana Claudia Sella Paranzini. Variáveis que afetam o desenvolvimento de classes de estímulos equivalentes no formato papel/caneta: a tecnologia da equivalência de estímulos aplicável à sala de aula. 2000. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Bolsa Cnpq Pibic Projeto Integrado. Orientador: Verônica Bender Haydu.
30. Isabella Thaís de Mattos Pires. Variáveis que afetam o desenvolvimento de classes de estímulos equivalentes no formato papel/caneta: a tecnologia da equivalência de estímulos aplicável à sala de aula. 2000. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual de Londrina. Orientador: Verônica Bender Haydu.
31. Ana Claudia Sella Paranzini. Relações de estímulos equivalentes: a recordação de eventos relevantes para a resolução de problemas. 1999. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual de Londrina. Orientador: Verônica Bender Haydu.
32. Paula Orchiucci Miura. Efeito da Ampliação da Rede Relacional na Recordação de Eventos . 1999. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina. Orientador: Verônica Bender Haydu.
33. Naiene dos Santos Pimentel. A Posição da Incógnita em Problemas Aritméticos: Dificuldades e facilidades produzidas pela forma de apresentação do problemas.. 1999. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Bolsa Cnpq Pibic Projeto Integrado. Orientador: Verônica Bender Haydu.
34. Juliana Rodrigues Tini. Relações de estímulos equivalentes: a recordação de eventos relevantes para a resolução de problemas. 1999. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Bolsa Cnpq Pibic Projeto Integrado. Orientador: Verônica Bender Haydu.
35. Josy de Souza. Relações de estímulos equivalentes: a recordação de eventos relevantes para a resolução de problemas. 1999. 0 f. Iniciação

Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina,
Bolsa Cnpq Pibic Projeto Integrado. Orientador: Verônica Bender Haydu.

36. Ieda Maria Bertola Mazzo. Relações de estímulos equivalentes: a recordação de eventos relevantes para a resolução de problemas. 1999. 0 f.
Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual de Londrina. Orientador: Verônica Bender Haydu.

37. Rosimary Lima Guilherme. Discriminação Contextual de Diferentes Usos das Palavras-Número: estratégias de discriminação em um teste de correlação . 1998. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Bolsa Cnpq Pibic Projeto Integrado. Orientador: Verônica Bender Haydu.

38. Ieda Maria Bertola Mazzo. Relações de estímulos equivalentes: a recordação de eventos relevantes para a resolução de problemas. 1998. 0 f.
Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual de Londrina. Orientador: Verônica Bender Haydu.

39. Márcia Pires Andrade. Resolução de Problemas: análise de estratégias utilizadas em tarefas verbais e não-verbais.. 1998. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Bolsa Cnpq Pibic Projeto Integrado. Orientador: Verônica Bender Haydu.

40. Ariane Denise Romagnolli. Relações de estímulos equivalentes e a recordação de eventos relevantes para a resolução de problemas. 1998. 0 f.
Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual de Londrina. Orientador: Verônica Bender Haydu.

41. Juliana Rodrigues Tini. Resolução de problemas: efeito do grau de dificuldade de educação das regras no período de formação do Learning Set e de um problema insolúvel. 1998. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Bolsa Cnpq Pibic Projeto Integrado. Orientador: Verônica Bender Haydu.

42. Paula Orchiucci Miura. Relações de estímulos equivalentes e a recordação de eventos relevantes para a resolução de problemas. 1998. 0 f.

Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual de Londrina. Orientador: Verônica Bender Haydu.

43. Josy de Souza. Relações de estímulos equivalentes e a recordação de eventos relevantes para a resolução de problemas. 1998. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual de Londrina. Orientador: Verônica Bender Haydu.

44. Sandro Maurício de Godoy. Resolução de problemas: efeito do grau de dificuldade de educação das regras no período de formação do learning set e de um problema insolúvel. 1996. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Bolsa Cnpq Pibic Projeto Integrado. Orientador: Verônica Bender Haydu.

45. Carla Maria Canalle Pagnossim. Resolução de problemas: uma análise experimental de comportamentos encobertos. 1995. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Bolsa Cnpq Pibic Projeto Integrado. Orientador: Verônica Bender Haydu.

46. Ana Nora Jacob. Resolução de problemas: uma análise experimental de comportamentos encobertos. 1995. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual de Londrina. Orientador: Verônica Bender Haydu.

47. Naiene dos Santos Pimentel. Resolução de problemas: uma análise experimental de comportamentos encobertos. 1995. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual de Londrina. Orientador: Verônica Bender Haydu.

48. Rosimary Lima Guilherme. Resolução de problemas: uma análise experimental de comportamentos encobertos. 1995. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Bolsa Cnpq Pibic Projeto Integrado. Orientador: Verônica Bender Haydu.

49. Lílian Fernanda Maciel Gava. Resolução de problemas: uma análise experimental de comportamentos encobertos. 1994. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual de Londrina. Orientador: Verônica Bender Haydu.

50. Karina Gutierrez da Silva. Resolução de problemas: uma análise experimental de comportamentos encobertos. 1994. 0 f. Iniciação

Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina,
Universidade Estadual de Londrina. Orientador: Verônica Bender Haydu.

51. Josiane Cecília Luzia. Introdução de comportamentos por esquemas: um estudo com seres humanos. 1993. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Verônica Bender Haydu.

52. Juliana Máris Martinez. Introdução de comportamentos por esquemas: um estudo com seres humanos. 1993. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual de Londrina. Orientador: Verônica Bender Haydu.

53. Andréia Monteiro Bueno. Introdução de comportamentos por esquemas: um estudo com seres humanos. 1993. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual de Londrina. Orientador: Verônica Bender Haydu.

54. Carlos Eduardo Costa. Introdução de comportamentos por esquemas: um estudo com seres humanos. 1993. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Bolsa Cnpq Pibic Projeto Integrado. Orientador: Verônica Bender Haydu.

55. Márcia Pires de Andrade. Introdução de comportamentos por esquemas: um estudo com seres humanos. 1993. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Bolsa Cnpq Pibic Projeto Integrado. Orientador: Verônica Bender Haydu.

56. Patrícia Duarte Martins. Introdução de comportamentos por esquemas: um estudo com seres humanos. 1993. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual de Londrina. Orientador: Verônica Bender Haydu.

57. Josiane Cecília Luzia. Introdução de comportamentos por esquemas: um estudo com seres humanos. 1992. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Verônica Bender Haydu.

58. Juliana Máris Martinez. Introdução de comportamentos por esquemas: um estudo com seres humanos. 1992. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual de Londrina. Orientador: Verônica Bender Haydu.
59. Andréia Monteiro Bueno. Introdução de comportamentos por esquemas: um estudo com seres humanos. 1992. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual de Londrina. Orientador: Verônica Bender Haydu.
60. Carlos Eduardo Costa. Introdução de comportamentos por esquemas: um estudo com seres humanos. 1992. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Verônica Bender Haydu.
61. Márcia Pires de Andrade. Introdução de comportamentos por esquemas: um estudo com seres humanos. 1992. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual de Londrina. Orientador: Verônica Bender Haydu.
62. Suely Garcia Maichaki. Variáveis que afetam a indução de comportamentos por esquemas intermitentes em humanos. 1991. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Bolsa Cnpq Pibic Projeto Integrado. Orientador: Verônica Bender Haydu.
63. Sylmara Verri Maciel. Introdução de comportamentos por esquemas: um estudo com seres humanos. 1991. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Bolsa Cnpq Pibic Projeto Integrado. Orientador: Verônica Bender Haydu.
64. Josiane Cecília Luzia. Introdução de comportamentos por esquemas: um estudo com seres humanos. 1991. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Bolsa Cnpq Pibic Projeto Integrado. Orientador: Verônica Bender Haydu.
- Orientações de outra natureza
1. Ariane Serpeloni. Monitoria da disciplina de Psicologia Experimental - 3 PAC 008. 2001. 0 f. Orientação de outra natureza - Universidade Estadual

- de Londrina. Orientador: Verônica Bender Haydu.
2. Iris Tavares Pucci. Monitoria da disciplina de Psicologia Experimental
- 3 PAC 008. 2000. 0 f. Orientação de outra natureza - Universidade Estadual de Londrina. Orientador: Verônica Bender Haydu.
3. Aline Pedrosa Fioravante. Monitoria da disciplina de Psicologia Experimental - 3 PAC 008. 1999. 0 f. Orientação de outra natureza - Universidade Estadual de Londrina. Orientador: Verônica Bender Haydu.
4. Ana Claudia Sella Paranzini. Monitoria da disciplina de Psicologia Experimental - 3 PAC 008. 1998. 0 f. Orientação de outra natureza - Universidade Estadual de Londrina. Orientador: Verônica Bender Haydu.
5. Maria Carolina Lizarelli Bento. Monitoria da disciplina de Psicologia Experimental - 3 PAC 008. 1995. 0 f. Orientação de outra natureza - Universidade Estadual de Londrina. Orientador: Verônica Bender Haydu.
6. Eliane Belloni. Monitoria da disciplina de Psicologia Experimental I -
1 PSI 403. 1991. 0 f. Orientação de outra natureza - Universidade Estadual de Londrina. Orientador: Verônica Bender Haydu.

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 15/04/2008 às 19:10:03 a partir de parâmetros de visualização definidos pelo usuário

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Maria Martha Costa Hübner)
Maria Martha Costa Hübner
possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade
Católica de
São Paulo (1979), mestrado em Psicologia (Psicologia Experimental)
pela
Universidade de São Paulo (1982) e doutorado em Psicologia
(Psicologia
Experimental) pela Universidade de São Paulo (1990). Atualmente é
professora doutora da Universidade de São Paulo. Foi presidente da
Sociedade Brasileira de Psicologia de 2002 a 2005 e coordena o
programa de
Pós Graduação em Psicologia Experimental da USP. Tem experiência na
área
de Psicologia, com ênfase em Análise do Comportamento, atuando
principalmente nos seguintes temas: análise do comportamento,
comportamento verbal, aprendizagem, leitura e equivalência.
(Texto informado pelo autor)
Última atualização do currículo em 28/03/2008
Endereço para acessar este CV:
<http://lattes.cnpq.br/5197268131243516>
Outros links:

Diretório de grupos de pesquisa

Dados pessoais Formação acadêmica/Titulação Atuação profissional
Linhas de
pesquisa Projetos de pesquisa Membro de Corpo Editorial Áreas de
atuação
Idiomas Prêmios e títulos Produção em C,T & A Produção bibliográfica
»
Artigos publicados
Livros e capítulos
Textos em jornais ou revistas
Trabalhos Completos/Resumos Publicados em Anais de Congressos
Artigos aceitos para publicação
Apresentações de trabalho
Demais tipos de produção bibliográfica
Produção técnica »
Software com registro de patente
Software sem registro de patente
Produtos tecnológicos
Processos e técnicas
Trabalhos técnicos
Produção artística/cultural
Demais trabalhos
Orientações em Andamento
Orientações concluídas

Dados pessoais Nome Maria Martha Costa Hübner
Nome em citações bibliográficas HÜBNER, M. M. C.
Sexo Feminino
Endereço profissional Universidade de São Paulo, Instituto de
Psicologia.
Av. Prof. Mello Moraes 1721
Cidade Universitária

05508-030 - Sao Paulo, SP - Brasil
Telefone: (11) 30914448 Fax: (11) 30914444
Endereço eletrônico: marthahubnerorg.br

Formação acadêmica/Titulação 1994 - 1997 Pós-Doutorado.

Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea:

Psicologia

Experimental / Especialidade: Processos de Aprendizagem, Memória e Motivação.

1985 - 1990 Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental).

Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

Título: Estudos em relações de equivalência: uma contribuição à investigação do controle por unidades mínimas na aquisição de

leitura com

pré-escolares, Ano de Obtenção: 1990.

Orientador: Maria Amelia Matos .

Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.

Palavras-chave: equivalência; leitura; generalização; controle por unidades mínimas; alfabetização; Controle de estímulos.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea:

Psicologia

Experimental / Especialidade: Processos de Aprendizagem, Memória e Motivação.

Setores de atividade: Educação.

1979 - 1982 Mestrado em Psicologia (Psicologia Experimental).

Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

Título: Comportamento verbal, Ano de Obtenção: 1982.

Orientador: Maria Amélia Matos.

1974 - 1979 Graduação em Psicologia. Pontifícia Universidade

Católica de

São Paulo, PUC/SP, Brasil.

Atuação profissional

Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

Vínculo institucional

2003 - Atual Vínculo: Livre, Enquadramento Funcional: PROFESSORA

DOUTORA,

Carga horária: 44, Regime: Dedicação exclusiva.

Atividades

11/2005 - Atual Direção e administração, Instituto de Psicologia, .

Cargo ou função

Coordenador de Curso.

03/2005 - Atual Atividades de Participação em Projeto, Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Experimental.

Projetos de pesquisa

Leitura recombinativa: efeitos da ampliação de repertório e da

nomeação

oral de palavras sobre resultados de generalização

3/2005 - Atual Atividades de Participação em Projeto, Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Experimental.

Projetos de pesquisa

Equivalência de estímulos e comportamento verbal

8/2004 - AtualAtividades de Participação em Projeto, Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Experimental.
Projetos de pesquisa
Efeito do Comportamento Intraverbal sobre a Emergência do Controle

por

Unidades Mínimas na Leitura
Os efeitos da aquisição de autoclíticos no arranjo de respostas verbais

03/2004 - AtualEnsino, Enfermagem, Nível: Graduação.
Disciplinas ministradas
Introdução à Psicologia

3/2004 - AtualAtividades de Participação em Projeto, Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Experimental.
Projetos de pesquisa
Relações entre comportamento verbal e não verbal: uma análise do controle de diferentes operantes verbais sobre a resposta de atividade física.

Relações entre o comportamento verbal e não-verbal correspondente através

do procedimento de equivalência de estímulos.

Efeitos da instrução e da modelagem de respostas verbais sobre respostas

não verbais de cooperação e competição.

Efeito do Ensino de Tatos Múltiplos sobre a Emergência de Intraverbais.

Independência funcional entre tatos e mandos: uma análise desses operantes

verbais com respostas baseadas na seleção.

08/2003 - AtualPesquisa e desenvolvimento , Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Experimental.
Linhas de pesquisa
Equivalência de estímulos

08/2003 - AtualPesquisa e desenvolvimento , Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Experimental.
Linhas de pesquisa
Comportamento verbal e não-verbal

08/2003 - AtualEnsino, Psicologia (Psicologia Experimental), Nível: Pós-Graduação.
Disciplinas ministradas
Relações Empíricas entre o Comportamento Verbal e Comportamento Não Verbal

PROBLEMAS CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS EM TERAPIA COMPORTAMENTAL

08/2003 - AtualEnsino, Psicologia, Nível: Graduação.
Disciplinas ministradas
Treino de Pesquisa em Psicologia I, II e III
Análise Experimental do Comportamento II

08/2003 - Atual Ensino, Terapia Comportamental e Cognitiva, Nível: Especialização.

Disciplinas ministradas

Comportamento verbal e prática clínica II

Comportamento verbal e prática clínica I

03/2004 - 03/2005 Atividades de Participação em Projeto, Instituto de

Psicologia, Departamento de Psicologia Experimental.

Projetos de pesquisa

Relações entre comportamento verbal e não-verbal na prática de exercícios

físicos, leitura e comportamento cooperativo

Universidade Presbiteriana Mackenzie, MACKENZIE, Brasil.

Atividades

08/1998 - 06/2003 Pesquisa e desenvolvimento .

Linhas de pesquisa

Equivalência de estímulos

Comportamento verbal e não verbal

1/1999 - 2003 Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Psicologia,

Comissão de Iniciação Científica.

Cargo ou função

Coordenadora do Comissão de Iniciação Científica.

1/1999 - 2003 Conselhos, Comissões e Consultoria, Reitoria, Comitê de Ética

Em Pesquisa.

Cargo ou função

Coordenadora de Comitê de Ética em Pesquisa.

8/1998 - 2003 Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas

Métodos de Pesquisa em Psicologia

8/1994 - 2003 Ensino, Distúrbios do Desenvolvimento, Nível: Pós-Graduação.

Disciplinas ministradas

Seminários Avançados em Áreas Temáticas

Metodologia do Trabalho Científico

1994 - 2003 Ensino, Engenharia Eletrica, Nível: Pós-Graduação.

Disciplinas ministradas

Metodologia do Trabalho Científico

2002 - 2002 Ensino, Psicoterapia/psicopedag. comportamental infantil,

Nível: Especialização.

Disciplinas ministradas

Psicoterapia e psicopedagogia comportamental infantil

Linhas de Pesquisa 1. Equivalência de estímulos

2. Comportamento verbal e não verbal

3. Equivalência de estímulos

4. Comportamento verbal e não-verbal

Projetos de Pesquisa 2005 - Atual
Leitura recombinaiva: efeitos da
ampliação de repertório e da nomeação oral de palavras sobre
resultados de
generalização

Descrição: O presente projeto dá continuidade aos anteriores, na busca de variáveis de procedimentos que gerem uma leitura recombinaiva, que revela controle de unidades menores do que a palavra, o que levaria a uma generalização da leitura. Nos estudos realizados até então, verificou-se que procedimentos de ampliação de repertório recombinaivo (sistemática alteração na posição de sílabas e letras) foi eficaz para reduzir o número de erros nos testes de generalização com o quarto conjunto de palavras (os três anteriores foram ensinados diretamente, através do paradigma de equivalência de Sidman & Taiby, 1982). Alguma variabilidade foi ainda observada, revelando que outros procedimentos precisariam ser acrescentados para se obter uma generalização de 100% no quarto conjunto. Neste sentido, temos resultados de estudos anteriores em que com apenas um conjunto (Matos, Hübner, Avanzi, e Serra, 2003) a introdução da oralização escandida do primeiro conjunto produziu uma melhora de resultado na generalização, para um dos participantes, (o percentual foi de 90% de acertos). Verificou-se também que, além do ensino das relações condicionais AB (palavra oral e figura) e AC (palavra oral e escrita), para que o controle por unidades mínimas ocorresse, fora necessário o ensino por anagrama, em que os participantes manipulavam diretamente as unidades menores (sílaba) e verbalizavam de modo escandido e em voz alta a palavra construída. Interpretações para tais resultados são a de que tal procedimento de anagramação e de oralização escandida ensinavam a independência funcional da unidade menor (a sílaba) e, ainda, ensinava ao aprendiz emitir respostas de falante e não só de ouvinte (como nas relações condicionais AB e AC, em que a única resposta exigida era apontar e não falar)..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Doutorado (2) .
Integrantes: Adriana Cruviel - Integrante / Renata Cristina Gomes - Integrante / Maria Martha Costa Hübner - Coordenador.
Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro..
2005 - AtualEquivalência de estímulos e comportamento verbal

Descrição: Apesar da proposta de uma análise funcional do comportamento verbal estar pronta desde 1957, com a publicação do livro "Verbal Behavior" de Skinner, os processos básicos deste comportamento e suas relações com o comportamento não verbal ainda estão sendo compreendidos. (Lloyd, 2002). O livro "O Comportamento Verbal" foi apenas o início, um "exercício de interpretação", como disse seu próprio autor. Alertava Skinner, entretanto, que características especiais do comportamento verbal não requerem a busca de novos princípios comportamentais e que apesar dos estudos experimentais da Análise do Comportamento terem sido conduzidos até aquela época com outras espécies que não a humana, os resultados não impunham nenhuma restrição de espécie. Além disso, concluía Skinner, a formulação em termos de Análise do Comportamento em geral poderia ser extrapolada para o comportamento verbal, tornando-nos capazes de lidar mais efetivamente com essa subdivisão do comportamento chamada verbal. Importante destacar que o fato do presente projeto e da pesquisa de Hübner & Dias (2000) darem ênfase à manipulação do comportamento verbal e à verificação de seu efeito sobre o não verbal, não significa a subestimação do papel das contingências na mudança de comportamentos não verbais. A interação de ambos os controles é um dado inquestionável nas pesquisas da área (Assis, 1995, por exemplo). Investigar tais relações tem o principal objetivo tecnológico de encontrar um procedimento de controle de comportamento não verbal que seja de fácil aplicação nas situações naturais. Motiva-se também pela necessidade de que, em determinados contextos, como o da saúde, comportamento verbais pró-saúde sejam correspondentes aos não verbais relevantes, tornando ambas as classes de respostas funcionalmente relacionadas..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação (0) / Especialização (0) / Mestrado acadêmico (0) / Mestrado profissionalizante (0) / Doutorado (2) .

Integrantes: Gerson Tomanari - Integrante / Adriana Cruviel - Integrante / Renata Cristina Gomes - Integrante / Maria Martha Costa Hübner - Coordenador.

2004 - AtualRelações entre comportamento verbal e não-verbal na prática de exercícios físicos, leitura e comportamento cooperativo

Descrição: O presente projeto abarcará um conjunto de quatro estudos que não investigarão as relações entre comportamento verbal e comportamento verbal, entendendo que apesar da proposta de uma análise funcional do comportamento verbal estar pronta desde 1957, os processos básicos deste comportamento e suas relações com o comportamento não verbal ainda estão sendo compreendidos. Pesquisas da área revelam que os efeitos do comportamento verbal sobre o não verbal são ainda controversos, variando de um impacto maior do verbal sobre o não verbal em condições em que as contingências são difusas, até impactos menores, em situações em que o controle discriminativo é claro. Entretanto, em todas as pesquisas até aqui realizadas, o operante verbal estudado tem sido, em geral, circunscrito a resposta de completar sentenças, ou descrever a resposta emitida ou a ser emitida. Pôde-se concluir que o reforçamento do comportamento verbal relacionado aos aspectos positivos da leitura (tactos com autoclíticos qualificadores positivos) teve o efeito de aumentar o tempo de leitura durante as sessões de livre escolha, indicando o possível efeito do reforçamento do comportamento verbal sobre o comportamento não verbal relevante. O objetivo geral será o de verificar se mudanças geradas nos tactos e autoclíticos referentes a estes comportamentos terão efeitos sobre os comportamentos não verbais correspondentes. O presente projeto buscar investigar um operante verbal mais complexo: tactos com autoclíticos qualificadores positivos, em relação a três tipos de comportamentos: leitura, exercício físico e cooperação, que se constituirão em três sub-projetos..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico (1) Doutorado (2) .
Integrantes: Pedro Bordini Faleiros - Integrante / Paola Esposito Moraes de Almeida - Integrante / Thaís Cazati - Integrante / Maria Martha Costa Hübner - Coordenador.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

Número de produções C, T & A: 2.

2004 - AtualRelações entre comportamento verbal e não verbal: uma análise do controle de diferentes operantes verbais sobre a resposta de atividade física.

Descrição: Produzir mudanças no comportamento humano a partir da apresentação de um antecedente verbal é um resultado esperado em muitos contextos, como exemplificam as práticas terapêuticas e educacionais sustentadas em nossa cultura. Em grande parte, a prática clínica pode ser interpretada como uma tentativa de instalar ou alterar comportamentos não-verbais relevantes a partir de conversas entre cliente e terapeuta (Salzinger, 2003); e atividades educacionais estão, muitas vezes, baseadas no controle por instrução (Catania, Matthews e Schimoff, 1982). Reforçadores arbitrários são usualmente estabelecidos pela comunidade verbal para instalar e manter o comportamento de seguir regras. Reforçadores naturais, produzidos após a emissão do comportamento especificado na regra, garantem também sua manutenção (Skinner, 1969). Enquanto tais contingências modelam o comportamento de seguir regras, conseqüências diretas promovidas por comportamentos incompatíveis com a regra podem diminuir seu controle (Amorin, 2001). Segundo esta perspectiva, o aumento no valor reforçador do comportamento não-verbal, a partir da seleção de respostas verbais, seria considerado uma estratégia que poderia favorecer a emissão da resposta não-verbal, e o posterior contacto com as contingências de reforço previstas na fala. A presente investigação pretende contribuir para a discussão sobre possíveis variáveis que facilitem o controle do comportamento verbal sobre o não verbal, ao propor identificar algumas das condições que alterem a probabilidade deste controle. Reconhecer tais condições é relevante na medida que favorece o planejamento de contingências para o controle do comportamento humano, singular em sua capacidade verbal. .

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (0) / Especialização (0) / Mestrado acadêmico (0) / Mestrado profissionalizante (0) / Doutorado

(1) .

Integrantes: Paola Esposito Moraes de Almeida - Integrante / Maria Martha

Costa Hübner - Coordenador.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa..

2004 - AtualRelações entre o comportamento verbal e não-verbal correspondente através do procedimento de equivalência de estímulos.

Descrição: O comportamento governado verbalmente tem suas vantagens. Além de ser rapidamente instaladas, as regras têm papel importante para a sobrevivência da espécie (ou do grupo social) uma vez que ajudam a manter comportamentos relevantes para a sobrevivência da espécie, através das práticas culturais. O comportamento governado pelas contingências também tem sua importância. Ao aprender fazendo (e não sob controle de antecedentes verbais), o indivíduo desenvolve estratégias para discriminar rapidamente as contingências importantes para sua sobrevivência e as mudanças que possam sofrer essas contingências. O indivíduo passa a ficar sob controle de contingências quando seu comportamento é modelado por estas contingências. Segundo Hübner (1997), o surgimento do paradigma de equivalência teve uma importância metodológica, pois encontrou uma maneira de verificar mais precisamente quais relações de controle estão presentes nas relações ensinadas, tornando mais precisas e parcimoniosas as análises dos resultados, compreendendo melhor o fenômeno estudado. Com a equivalência foi possível estudar os fenômenos lingüísticos dentro dos rigores científicos. Os processos estudados no paradigma sempre mantiveram ligação com o universo simbólico, ou seja, a linguagem, o fenômeno complexo, características humanas. Além disso, o paradigma trouxe uma mudança no perfil da pesquisa básica em Análise do Comportamento: o ser humano passou a ser estudado com maior frequência. O estudo pretende utilizar o procedimento de Dias (2000), acrescentando a ele um treino de equivalência, relacionado à leitura, em sessões de modelagem, para verificar o seu efeito sobre o comportamento não-verbal..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (0) / Especialização (0) / Mestrado acadêmico (1) / Mestrado profissionalizante (0) / Doutorado (0) .

Integrantes: Thaís Cazati - Integrante / Maria Martha Costa Hübner - Coordenador.

Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Bolsa..
2004 - AtualEfeitos da instrução e da modelagem de respostas verbais sobre respostas não verbais de cooperação e competição.

Descrição: A linguagem é um tema abordado por diversas áreas do conhecimento. Antropologia, Neurologia, Fonoaudiologia, Lingüística, Psicologia são algumas das ciências que vem há muito tempo, desenvolvendo pesquisas e produzindo conhecimento sobre a linguagem. Em todos estes campos de atuação este conceito é predominantemente estudado pelo seu significado e referência, como se a própria linguagem fosse suficiente para esclarecer os fenômenos pesquisados, ou seja, a linguagem é considerada como um sistema inteligível nele mesmo, e é com base neste sistema que são inferidas a noção de relações de propósito, intenção e expectativa. O comportamento social é considerado por Skinner (1953/1994) como aquele reforçado através da mediação de outras pessoas, possuindo uma maior complexidade em relação às contingências estabelecidas apenas pelo ambiente mecânico. Uma variedade de estudos voltados para a investigação do comportamento social realizados por analistas do comportamento tem envolvido os conceitos de cooperação e competição. Cruvinel (2003) elaborou um projeto de pesquisa com o objetivo de investigar respostas sociais, em crianças de cinco e seis anos de idade, produzidas por diferentes condições de distribuição dos reforçadores. o presente experimento fará uma replicação do estudo realizado por Cruvinel (2003).
investigará as diferenças no efeito da instrução e da modelagem de respostas verbais, realizadas diretamente por um pesquisador, sobre respostas não verbais relacionadas de cooperação e competição. .
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação (0) / Especialização (0) / Mestrado acadêmico (0) / Mestrado profissionalizante (0) / Doutorado (1) .
Integrantes: Pedro Bordini Faleiros - Integrante / Maria Martha Costa Hübner - Coordenador.
Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa..
2004 - AtualEfeito do Ensino de Tatos Múltiplos sobre a Emergência de Intraverbais.

Descrição: Skinner (1957), em seu livro Verbal Behavior, apresentou uma

nova concepção para a "linguagem" ao propor o estudo do comportamento verbal por meio da análise das variáveis ambientais das quais esse comportamento é função. Neste sentido, Skinner afirma que o comportamento verbal é comportamento operante e, assim, deve ser analisado como qualquer comportamento não verbal. As pesquisas que vêm utilizando a noção de comportamento verbal, proposta por Skinner, têm contribuído para a construção de uma tecnologia tanto para o estabelecimento, quanto para o desenvolvimento e ampliação de repertório verbal de indivíduos que apresentam déficits de linguagem importantes. Neste trabalho será replicado o procedimento utilizado por Partington e Bailey (1993), com crianças diagnosticadas com Autismo. Com o objetivo de observar a generalidade dos dados pretende-se verificar se o procedimento de transferência de controle de estímulos, visuais para verbais, é também eficiente no treino para a aquisição de respostas intraverbais com participantes portadores de Autismo. Vale ressaltar que tal procedimento não foi empregado anteriormente com tal população, já que foi utilizado por Braam e Poling (1983) e Luciano (1986), com participantes portadores de retardo mental; Partington e Bailey (1993) empregaram o procedimento com participantes com desenvolvimento típico. Pretende-se também verificar qual o efeito do procedimento empregado por Partington e Bailey (1993), relativo ao treino de tactos simples e múltiplos, sobre a emergência de respostas intraverbais com crianças diagnosticadas com Autismo. A partir dos dados obtidos será possível discutir sobre a independência funcional dos operantes verbais (tactos e intraverbais) também com esta população..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação (0) / Especialização (0) / Mestrado acadêmico (0) / Mestrado profissionalizante (0) / Doutorado (1) .

Integrantes: Leila Felipe Bagaiolo - Integrante / Maria Martha Costa Hübner - Coordenador.
Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa..
2004 - AtualIndependência funcional entre tatos e mandos: uma análise desses operantes verbais com respostas baseadas na seleção.

Descrição: Segundo Skinner, os eventos verbais incluem tanto a forma da

resposta (sua topografia), quanto suas variáveis de controle:
topografias
verbais idênticas poderiam participar de várias relações verbais e
topografias distintas poderiam participar de uma única relação
verbal.
Assim, o autor classificou os eventos verbais em "operantes
verbais"
(mando, tato, ecóico, intraverbal, comportamento textual,
autoclítico,
cópia e ditado), que diferem-se um dos outros nos estímulos
anteriores
que controlam o responder e/ou na natureza do reforço contingente
ao
responder verbal. Desta maneira, em sua análise, a relação
funcional (e
não a forma da resposta) é a variável crítica de análise. A seguir
serão
apresentados alguns dos operantes verbais definidos por Skinner.
Mando:
Skinner (1957) define o mando como "um operante verbal no qual a
resposta
é reforçada por uma consequência específica e é, então, controlado
por
condições relevantes de privação ou estimulação aversiva"(pp. 35-
36).
Tato: O tato foi definido como um operante verbal controlado por um
estímulo antecedente não verbal, como uma objeto ou evento, uma
propriedade de um objeto/evento ou por uma relação entre objetos e
eventos. Ao contrário do mando, o tato não é reforçado por uma
consequência específica, mas por um reforço generalizado ou por um
reforço
social. Este projeto tem como objetivo relacionar duas discussões
relacionadas ao comportamento verbal: as pesquisas relacionadas com
a
independência funcional entre os operantes verbais tato e mando,
com as
pesquisas relacionadas ao sistema de comunicação por troca de
figuras
(PECS). Assim sendo, tendo em vista que alguns autores já
identificaram a
independência funcional entre tatos e mandos de comportamentos
verbais
baseados na topografia, este trabalho pretende verificar a
existência (ou
não) da independência funcional entre o tato e o mando com
topografias
verbais baseadas na seleção. .
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação (0) / Especialização (0) / Mestrado
acadêmico (0) / Mestrado profissionalizante (0) / Doutorado
(1) .
Integrantes: Cintia Guilhardi - Integrante / Maria Martha Costa
Hübner -
Coordenador.
Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e
Tecnológico - Bolsa..

2004 - AtualEfeito do Comportamento Intraverbal sobre a Emergência
do Controle por Unidades Mínimas na Leitura

Descrição: É notória ainda nos dias atuais a quantidade de crianças
que encontram dificuldade na aquisição do comportamento de leitura com
compreensão e, conseqüentemente, na alfabetização como um todo. Os
índices

de evasão e fracasso escolar para o ensino fundamental são
alarmantes: em

2001, de acordo com o INEP, 11% das crianças matriculadas foram
reprovadas, enquanto que mais 9,6% abandonavam a escola. Isto
significa

que aproximadamente 2 em cada 10 crianças não chegam a concluir
seus

estudos ou o fazem com atraso em relação aos demais. Embora a
questão do

fracasso escolar seja multideterminada, determinantes intra-
escolares,

mais especificamente, a atuação do professor e seus programas de
ensino,

surgem como possibilidades onde os educadores teriam um controle
direto

(Hübner, 1998; De Rose, 1992). Outra vantagem seria a minimização
de

alterações não previstas ao procedimento desenvolvido.

Freqüentemente,

procedimentos que são efetivos em locais de pesquisa perdem sua
eficácia

devido à variação na implementação. Um programa instrucional
computadorizado efetivo é relativamente livre de falhas desse tipo.

O

programa de ensino e teste informatizado a que todos os
participantes

serão submetidos envolve a aquisição de leitura através do
paradigma de

equivalência de estímulos e surgiu a partir da tese de doutorado de
Hübner

(1990), apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de
São

Paulo. O software está programado para fazer o registro automático
dos

seguintes dados: a) Número e porcentagem de acertos e erros por
fase e por

passo; b)Matriz de resposta, indicando o número e porcentagem de
acertos

para cada estímulo de escolha, em relação ao estímulo modelo
apresentado

(sabe-se, passo a passo, tentativa a tentativa, para qual palavra a
criança errou ou acertou e, quando errou, que palavra escolheu); c)
Latência de resposta entre a apresentação do estímulo - modelo e a
resposta ao estímulo de escolha..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (0) / Especialização (0) / Mestrado
acadêmico (0) / Mestrado profissionalizante (0) / Doutorado

(1) .

Integrantes: Renata Cristina Gomes - Integrante / Maria Martha Costa
Hübner - Coordenador.
Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa..
2004 - AtualOs efeitos da aquisição de autoclíticos no arranjo de respostas verbais

Descrição: De acordo com Skinner (1957/1992) o autoclítico é um operante verbal no qual a resposta está sob controle de outra parte da resposta verbal. Os autoclíticos estão envolvidos no arranjo e na combinação de respostas verbais, sendo de fundamental importância para a compreensão do comportamento verbal. Apesar dessa importância são poucos os estudos que investigaram os autoclíticos, especialmente utilizando sujeitos com desenvolvimento típico. A investigação dos autoclíticos auxiliaria a compreensão de como ocorre a aquisição e desenvolvimento do comportamento verbal. O objetivo do presente trabalho é investigar os efeitos da aquisição de autoclíticos na combinação e arranjo de respostas verbais. O estudo terá como participantes crianças com desenvolvimento típico de aproximadamente 18 meses de idade que ainda não tenham o repertório de falar frases. A primeira condição do procedimento será uma linha de base onde a emissão de autoclíticos e de tatos será apenas registrada. Após a primeira condição experimental será feita uma sonda na qual serão apresentados conjuntos de estímulos e as respostas verbais da criança serão registradas. A segunda condição experimental será um treino de autoclíticos no qual os mesmos estímulos apresentados na primeira condição serão apresentados. Porém nessa condição serão reforçadas além da emissão de tatos corretos, a emissão de autoclíticos. Após essa condição a mesma sonda será realizada novamente. Na terceira condição experimental será feito um treino de tatos utilizando os mesmos critérios da primeira condição, porém serão utilizados novos estímulos. Novamente será realizada uma nova sonda nos mesmos parâmetros das anteriores. Os dados serão analisados de acordo com o número de respostas corretas por tentativa e a porcentagem de respostas corretas emitidas por sessão..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação (0) / Especialização (0) / Mestrado

acadêmico (0) / Mestrado profissionalizante (0) / Doutorado
(1) .
Integrantes: Adriana Cruviel - Integrante / Maria Martha Costa
Hübner -
Coordenador.
Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e
Tecnológico - Bolsa..

Membro de corpo editorial 2007 - AtualPeriódico: Coleção Psicologia e
Conhecimento

Áreas de atuação 1. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia /
Subárea: Psicologia Experimental / Especialidade: Análise do
Comportamento.

2. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea:
Psicologia
Experimental / Especialidade: Processos de Aprendizagem, Memória e
Motivação.

3. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea:
Psicologia
Experimental / Especialidade: Processos Cognitivos e Atencionais.

4. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea:
Psicologia
Experimental / Especialidade: Terapia Comportamental e Cognitiva.

5. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea:
Psicologia
do Ensino e da Aprendizagem / Especialidade: Ensino e Aprendizagem
na Sala
de Aula.

Idiomas Compreende Inglês (Bem), Português (Bem), Espanhol (Bem), Francês
(Pouco).
Fala Inglês (Bem), Português (Bem), Espanhol (Razoavelmente),
Francês
(Pouco).
Lê Inglês (Bem), Português (Bem), Espanhol (Bem), Francês
(Razoavelmente).
Escreve Inglês (Bem), Português (Bem), Espanhol (Pouco), Francês
(Pouco).

Prêmios e títulos 2007Membro do Conselho da Sociedade Brasileira de
Psicologia, Sociedade Brasileira de Psicologia.
2007Presidente de mesa eleitoral para representantes da Congregação
do

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Instituto de
Psicologia da Universidade de São Paulo.
2007Coordenadora da Pós-Graduação do Departamento de Psicologia
Experimental do Instituto de Psicologia da USP, Departamento de
Psicologia
Experimental do Instituto de Psicologia da USP.
2006Representante da Associação Brasileira de Psicoterapia e
Medicina

Comportamental na Association for Behavior Analysis (EUA),
Association for
Behavior Analysis.
2006Coordenadora da Pós-Graduação do Departamento de Psicologia
Experimental do Instituto de Psicologia da USP, Departamento de
Psicologia
Experimental do Instituto de Psicologia da USP.
2006Membro do Conselho da Sociedade Brasileira de Psicologia,
Sociedade
Brasileira de Psicologia.
2005Presidente Eleita da Sociedade Brasileira de Psicologia,
Sociedade
Brasileira de Psicologia.
2004Presidente Eleita da Sociedade Brasileira de Psicologia,
Sociedade
Brasileira de Psicologia.
2003Vice-Presidente da Associação Brasileira de Psicoterapia e
Medicina
Comportamental, Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina
Comportamental.
2003Presidente Eleita da Sociedade Brasileira de Psicologia,
Sociedade
Brasileira de Psicologia.
2002Presidente Eleita da Sociedade Brasileira de Psicologia,
Sociedade
Brasileira de Psicologia.

Ver informações complementares

Produção em C,T & A

Produção bibliográficaProdução técnica Produção artística/cultural

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. Valdelúcia Alves da Costa ; HÜBNER, M. M. C. ; Cássia Maria
Buchalla ;
Paulo dos Santos Rodrigues ; VENTURA, D. F. . US- Brazil Student
Exchange
Program: Perspectives of Brazilian Professors. Journal of Applied
Rehabilitation Counseling, v. 38, p. 5-11, 2007.
2. HÜBNER, M. M. C. . Controle de estímulos e relações de
equivalência.
Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, v. VIII,
p.
95-102, 2006.
3. HÜBNER, M. M. C. . Relações entre a Sociedade Brasileira de
Psicologia
e a Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina
Comportamental.
Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, v. VIII,
p.
237-241, 2006.
4. HÜBNER, M. M. C. ; MIGUEL, Caio Flávio ; MICHAEL, Jack .
Controle
múltiplo no comportamento verbal: humor brasileiro e operantes
relacionados. Revista Brasileira de Análise do Comportamento,
Brasília, v.

- 1, n. 1, p. 1-14, 2005.
5. HÜBNER, M. M. C. . O Skinner que poucos conhecem: contribuições do autor para um mundo melhor, com ênfase na relação professor- aluno. Momento- Revista de Educação Continuada, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 44-49, 2005.
6. SARAIVA, Leila ; HÜBNER, M. M. C. . Uma Análise Comparativa de Resultados em testes de Vocabulário, Inteligência, Equivalência e Generalização de Leitura. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 57-68, 2002.
7. HÜBNER, M. M. C. ; MATOS, M. A. ; SERRA, V. P. ; AVANZI, A. ; BASAGLIA, A. . Redes de relações condicionais e leitura recombinativa: pesquisando o ensinar a ler. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 54, n. 3, p. 284-303, 2002.
8. DUARTE, D. ; HÜBNER, M. M. C. . ANSIEDADE, BRUXISMO E APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE COMPARATIVA EM ALUNOS DA 7ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL. Psicologia. Teoria e Prática, SÃO PAULO, v. 1, n. 2, p. 43-52, 1999.
9. HÜBNER, M. M. C. . SUGESTÕES PARA ELABORAÇÃO DE MONOGRAFIAS E PROJETOS DE DISSERTAÇÕES E DE TESES DE DOUTORADO. Preleções Acadêmicas, SÃO PAULO, 1999.
10. MATOS, M. A. ; HÜBNER, M. M. C. ; PERES, W. ; MALHEIROS, R. H. S. . ORALIZAÇÃO E CÓPIA: EFEITOS SOBRE A AQUISIÇÃO DE LEITURA GENERALIZADA RECOMBINATIVA. Temas em Psicologia (Ribeirão Preto), RIBEIRÃO PRETO, v. 1, p. 47-65, 1997.
11. CASTRO, P. F. ; HÜBNER, M. M. C. . A abstração segundo a abordagem teórica cognitivista de Jean Piaget: conceituação, caracterização e desenvolvimento.. Psique, São Paulo, v. 6, n. 9, 1996.

Livros publicados/organizados ou edições

1. HÜBNER, M. M. C. (Org.) ; MARINOTTI, M. (Org.) . Análise do comportamento para a educação: contribuições recentes. 1. ed. São Paulo: ESETEC, 2004. v. 01. 360 p.
2. HÜBNER, M. M. C. . ANALISANDO A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: DO PLANEJAMENTO À SALA DE AULA. 2ª. ed. SÃO PAULO: CLR-BALIEIROS, 1998. v. 01. 25 p.
3. HÜBNER, M. M. C. . GUIA PARA ELABORAÇÃO DE MONOGRAFIAS E PROJETOS DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO E DOUTORADO. 2º. ed. SÃO PAULO: PIONEIRA, 1998. v. 1. 75 p.
4. HÜBNER, M. M. C. . CIÊNCIA E PESQUISA EM PSICOLOGIA: UMA INTRODUÇÃO.

3ª. ed. SÃO PAULO: EPU, 1984.

Capítulos de livros publicados

1. HÜBNER, M. M. C. ; ALMEIDA, Paola Esposito Moraes de ; FALEIROS, Pedro
Bordini . Relações entre comportamento verbal e não verbal: ilustrações a partir de situações empíricas. In: Hélio José Guilhardi; Noreen Campbell de Aguirre. (Org.). Sobre Comportamento e Cognição - Expondo a variabilidade. Santo André: ESETec, 2006, v. 18, p. 191-219.
2. HÜBNER, M. M. C. . Ensinando a estudar textos acadêmicos. In: Maria Martha Costa Hübner; Miriam Marinotti. (Org.). Análise do Comportamento para a Educação: contribuições recentes. 1 ed. São Paulo: Esetec, 2004, v. 1, p. 243-252.
3. HÜBNER, M. M. C. . Revisitando diagnósticos clássicos de distúrbios de aprendizagem: a visão comportamental. In: Maria Martha Costa Hübner; Miriam Marinotti. (Org.). Análise do Comportamento para a Educação: contribuições recentes. 1 ed. São Paulo: Esetec, 2004, v. 1, p. 307-317.
4. HÜBNER, M. M. C. . Encadeamento de trás para a frente. In: Hélio Guilhardi; Cristiano Nabuco. (Org.). Terapia Comportamental e Comportamental Cognitiva. 1 ed. Campinas: Papirus, 2004, v. 1, p. 1-23.
5. HÜBNER, M. M. C. . Some relations among verbal and non verbal in the clinical context: about metaphorical tacts, emotions and instructed behavior. In: Hélio Guilhardi. (Org.). Contemporary challenges in the behavioral approach - A brazilian overview. Santo André: ESETec, 2004, v. , p. 113-120.
6. HÜBNER, M. M. C. . "Silêncio"! - Uma lição da escola que muitos não esquecem. In: Fátima Cristina Conte e Maria Zilah da Silva Brandão. (Org.). Falo? ou Não falo? Expressando sentimentos e comunicando idéias. 1 ed. Arapongas - Paraná: Mecenas, 2003, v. , p. 121-127.
7. HÜBNER, M. M. C. . Comportamento verbal e não-verbal: efeitos do reforçamento de tacts com autoclíticos referentes ao ler sobre o tempo dispendido com leitura. In: Hérica de Mesquita Sadi; Nely Maria dos Santos Castro. (Org.). Ciência do Comportamento - conhecer e avançar. 1 ed. Santo André: ESETec, 2003, v. 3, p. 163-173.
8. HÜBNER, M. M. C. . A importância da participação dos pais no desempenho escolar dos filhos: ajudando sem atrapalhar. In: Maria Zilah Brandão;

Fátima cristina de Souza Conte; Solange Mezzaroba. (Org.).
Comportamento Humano: tudo (ou quase tudo) que você gostaria de saber para viver melhor. Santo Andre: Esetec Editores associados, 2002, v. I, p. 139-146.

9. HÜBNER, M. M. C. ; MARINOTTI, M. . CRIANÇA COM PROBLEMAS ESCOLARES. In: EDWIGES FERREIRA DE MATTOS SILVARES. (Org.). ESTUDOS DE CASO EM PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL INFANTIL. 1 ed. SÃO PAULO: PAPIRUS EDITORA, 2000, v. II, p. 259-304.

10. HÜBNER, M. M. C. . COMPORTAMENTO VERBAL E PRÁTICA CLÍNICA: PARTE III. In: RACHEL RODRIGUES KERBAUY; REGINA CHRISTINA WIELENSKA. (Org.). SOBRE COMPORTAMENTO E COGNIÇÃO: PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL E COGNITIVA- DA REFLEXÃO TEÓRICA À DIVERSIDADE NA APLICAÇÃO. 1ª ed. SANTO ANDRÉ: ARBYTES, 1999, v. 4, p. 69-74.

11. HÜBNER, M. M. C. . CONTINGÊNCIAS E REGRAS FAMILIARES QUE MINIMIZAM PROBLEMAS DE ESTUDOS: A FAMÍLIA PRÓ-SABER. In: RACHEL RODRIGUES KERBAUY; REGINA CHRISTINA WIELENSKA. (Org.). SOBRE COMPORTAMENTO E COGNIÇÃO: PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL COGNITIVA: DA REFLEXÃO TEÓRICA À DIVERSIDADE NA APLICAÇÃO. 1ª ed. SANTO ANDRÉ: ARBYTES, 1999, v. 4, p. 251-256.

12. HÜBNER, M. M. C. . O QUE É COMPORTAMENTO VERBAL. In: ROBERTO BANACO. (Org.). SOBRE COMPORTAMENTO E COGNIÇÃO. 1 ed. SANTO ANDRÉ: ARBYTES, 1998, v. 1, p. 135-137.

13. HÜBNER, M. M. C. . CONCEITUAÇÃO DO COMPORTAMENTO VERBAL E SEU PAPEL NA TERAPIA. In: ROBERTO BANACO. (Org.). SOBRE COMPORTAMENTO E COGNIÇÃO. 1º ed. SANTO ANDRÉ: ARBYTES, 1998, v. 1, p. 277-281.

14. HÜBNER, M. M. C. ; MATOS, M. A. ; PERES, W. . O PARADIGMA DE EQUIVALÊNCIA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A COMPREENSÃO E EMERGÊNCIA DE REPERTÓRIOS COMPLEXOS. In: ROBERTO BANACO. (Org.). SOBRE COMPORTAMENTO E COGNIÇÃO. 1ª ed. SANTO ANDRÉ: ARBYTES, 1998, v. 1, p. 423-432.

15. HÜBNER, M. M. C. . LEITURA GENERALIZADA: PROCEDIMENTOS E RESULTADOS. In: ROBERTO BANACO. (Org.). SOBRE COMPORTAMENTO E COGNIÇÃO. 1ª ed. SANTO ANDRÉ: ARBYTES, 1997, v. 1, p. 470-488.

16. MATOS, M. A. ; HÜBNER, M. M. C. . Equivalence relations and reading. In: Steven C. Hayes; Linda J. Hayes. (Org.). Understanding Verbal Relations. Reno - Nevada: Context Press, 1992, v. , p. 83-96.

Textos em jornais de notícias/revistas

1. HÜBNER, M. M. C. . Evite jogar a sua grana fora. Jornal da Tarde, São

- Paulo, p. 60 - 70, 07 set. 2004.
2. HÜBNER, M. M. C. . Sopa de letrinhas. Kalunga, São Paulo, p. 13 - 15, 01 mar. 2004.
3. HÜBNER, M. M. C. . VALORES PRESENTES NA RELAÇÃO PAIS E FILHOS ; O QUE TRANSFORMAR EM PASSADO E O QUE LEVAR PARA O FUTURO. DOIS PONTOS, LONDRINA, v. 5, p. 40 - 41, 01 fev. 2000.
4. HÜBNER, M. M. C. . FAMÍLIA PRÓ-SABER: CONTRIBUINDO PARA O BOM DESEMPENHO ESCOLAR DOS FILHOS. REVISTA MAX IN, LONDRINA- PARANÁ, v. 21, p. 34 - 34, 20 ago. 1999.
5. HÜBNER, M. M. C. . AVALIAÇÃO CONTÍNUA. JORNAL, SÃO PAULO, v. 29, p. 4.
6. HÜBNER, M. M. C. . AGRESSIVIDADE EM ALUNOS. JORNAL DO RAINHA DA PAZ, SÃO PAULO.
7. HÜBNER, M. M. C. . O MICRO E EU. O ESTADO DE SÃ PAULO, SÃO PAULO.
8. HÜBNER, M. M. C. . Brazil Liaison: Martha Hubner. Operants: A newsletter of the B.F. Skinner Foundation, B.F. Skinner Foundation - EUA, p. 7 - 8.

- Trabalhos completos publicados em anais de congressos
1. HÜBNER, M. M. C. . Análise Comportamental de Processos Simbólicos. In: XI Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP, 2006, Florianópolis. Anais do XI Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP, 2006.
2. BATISTA, Ana Priscila ; HÜBNER, M. M. C. . Estratégias de interação entre pai e filhos para propiciar comportamento assertivo em crianças. In: XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2005, Campinas - SP. XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental (CD de resumos), 2005.
3. HÜBNER, M. M. C. . Some relations between verbal and non-verbal behavior in clinical context: emphasis on metaphorical tacts, emotions and instructed behaviour. In: Fourth European meeting for the experimental analysis of behaviour, 2000, Amiens. Proceedings of the Fourth European Meeting for the experimental analysis of behaviour. Amiens, França : Pôle Universitaire Cathédrale, 2000. v. 1. p. 54-54.
4. HÜBNER, M. M. C. . Apresentação. In: II Mostra de TGI da Faculdade de Psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie, 1999, São Paulo. Anais da II Mostra de TGI - 2º Semestre 1999. São Paulo : Editora Mackenzie, 1999. v. 1. p. 1-2.

5. HÜBNER, M. M. C. . O DIÁLOGO PAIS E FILHOS SOBRE ESCOLA. In: SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 1997, BELO HORIZONTE. ANAIS DA 49ª REUNIÃO ANUAL DA SBPC. SÃO PAULO : SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 1997.

6. HÜBNER, M. M. C. . COMPORTAMENTOS COMPLEXOS E RELEVANTES COMO OBJETO DE PESQUISA. In: SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 1996, SÃO PAULO. ANAIS DA 48ª REUNIÃO DA SBPC. SÃO PAULO : SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 1996.

7. MATOS, M. A. ; TEIXEIRA, A. S. ; SOUZA, D. G. ; HANNA, E. ; ROSE, J. ; NUNES, L. ; HÜBNER, M. M. C. . ANÁLISE DE CONTINGÊNCIAS NO ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA. In: V SIMPÓSIO DE PESQUISA E INTERCÂMBIO CIENTÍFICO, 1994, CAXAMBU-MG. ANAIS DO V SIMPÓSIO DE PESQUISA E INTERCÂMBIO CIENTÍFICO, 1994.

Resumos publicados em anais de congressos

1. HÜBNER, M. M. C. . Evaluating alternative procedures to establish stimulus control with complex stimuli. In: 33 rd Annual ABA Convention, 2007, San Diego. Proceedings of 33 rd Annual ABA Convention, 2007.

2. HÜBNER, M. M. C. . Effects of the reinforcement of equivalence relations upon the minimal units control in reading. In: 33 rd Annual ABA Convention, 2007, San Diego. Proceedings of 33 rd Annual ABA Convention, 2007.

3. HÜBNER, M. M. C. . Effects of differential reinforcement of choosing phrases about reading upon the emission and duration of reading behavior. In: 33 rd Annual ABA Convention, 2007, San Diego. Proceedings of 33 rd Annual ABA Convention, 2007.

4. HÜBNER, M. M. C. . Acces to others: player points in the prisoner dilemma game. In: 33 rd Annual ABA Convention, 2007, San Diego. Proceedings of 33 rd Annual ABA Convention, 2007.

5. HÜBNER, M. M. C. ; Leite, M. K . Matrix of performance during tests of control by minimal units in reading: analysis of multiple stimulus classes. In: 4th International ABA Conference, 2007, Sidnei. 4th International ABA Conference Program, 2007. p. 27-27.

6. HÜBNER, M. M. C. . Sistema de Comunicação por troca de figuras: ensino dos primeiros passos a uma residente em moradia assistida. In: X Jornada Científica de Reabilitação e Inclusão AVAPE, 2007. Anais da X Jornada

Científica de Reabilitação e Inclusão AVAPE, 2007.

7. HÜBNER, M. M. C. . Ensino de jardinagem a um grupo de residentes de uma moradia assistida. In: X Jornada Científica de Reabilitação e Inclusão AVAPE, 2007. Anais da X Jornada Científica de Reabilitação e Inclusão AVAPE, 2007.

8. HÜBNER, M. M. C. ; CAZATI, Thaís . Efeito do reforçamento diferencial de resposta verbal referente à leitura sobre a emissão e duração da resposta de ler. In: XXXVII Reunião Anual de Psicologia, 2007, Florianópolis. Anais da XXXVII Reunião Anual de Psicologia, 2007.

9. Braga, P.F ; Romano, C ; Ussami, L.A ; COELHO, R. F. S. ; Gomes. J.F ; HÜBNER, M. M. C. . Revisão bibliográfica sobre testes de reforçadores e análise crítica a partir de observação direta. In: XV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2006, Brasília - DF. Anais do XV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental. Brasília : ABPMC, 2006. v. 15.

10. HÜBNER, M. M. C. . Faça o que eu digo mas não faça o que eu faço: relações empíricas entre o comportamento verbal e não verbal. In: XV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2006, Brasília - DF. Anais do XV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental. Brasília : ABPMC, 2006. v. 15.

11. Santoro, J. ; Pontes, L.M.M. ; HÜBNER, M. M. C. . Terapia Comportamental Infantil a um caso de desobediência da criança (e dos pais...). In: III Mini-Congresso do Curso de Especialização em Terapia Comportamental e Cognitiva: teoria e aplicação, 2006, São Paulo. Caderno de Resumos do III Mini-Congresso do Curso de Especialização em Terapia Comportamental e Cognitiva: teoria e aplicação, 2006. v. 1. p. 6-6.

12. Zimmermann, A. ; Gonzaga, L.R.V ; HÜBNER, M. M. C. . Comportamentos clinicamente relevantes (crbs) de um paciente distímico exposto em um estudo de caso. In: III Mini-Congresso do Curso de Especialização em Terapia Comportamental e Cognitiva: teoria e aplicação, 2006, São Paulo. Caderno de Resumos do III Mini-Congresso do Curso de Especialização em Terapia Comportamental e Cognitiva: teoria e aplicação, 2006. v. 1. p. 14-14.

13. Moreno, S.I.R ; Rossetti, L.C ; HÜBNER, M. M. C. . Dificuldades de aprendizagem: considerações à luz da terapia comportamental e cognitiva. In: III Mini-Congresso do Curso de Especialização em Terapia Comportamental e Cognitiva: teoria e aplicação, 2006, São Paulo. Caderno de Resumos do III Mini-Congresso do Curso de Especialização em Terapia Comportamental e Cognitiva: teoria e aplicação, 2006. v. 1. p. 18-18.
14. Bacos, P. ; Aquino, R. ; HÜBNER, M. M. C. . Controles operantes em um caso diagnosticado como transtorno-obsessivo-compulsivo. In: III Mini-Congresso do Curso de Especialização em Terapia Comportamental e Cognitiva: teoria e aplicação, 2006, São Paulo. Caderno de resumos do III Mini-Congresso do Curso de Especialização em Terapia Comportamental e Cognitiva: teoria e aplicação, 2006. v. 1. p. 20-20.
15. Franco, A.P. ; Oliveira, S.C. ; HÜBNER, M. M. C. . Abordagem comportamental à agressividade infantil. In: III Mini-Congresso do Curso de Especialização em Terapia Comportamental e Cognitiva: teoria e aplicação, 2006, São Paulo. Caderno de resumos do III Mini-Congresso do Curso de Especialização em Terapia Comportamental e Cognitiva: teoria e aplicação, 2006. v. 1. p. 29-29.
16. Braghiroli, B. ; Falcão, R.S. ; HÜBNER, M. M. C. . Orientação à mãe e acolhimento a criança, relato de um caso em Psicoterapia Breve Comportamental-Cognitiva. In: III Mini-Congresso do Curso de Especialização em Terapia Comportamental e Cognitiva: teoria e aplicação, 2006, São Paulo. Caderno de resumos do III Mini-Congresso do Curso de Especialização em Terapia Comportamental e Cognitiva: teoria e aplicação, 2006. v. 1. p. 30-30.
17. Hamasaki, E.I.M ; HÜBNER, M. M. C. . Relação cliente-terapeuta: quando as respostas emitidas pelo cliente, durante a sessão, são mantidas por reforçamento negativo. In: III Mini-Congresso do Curso de Especialização em Terapia Comportamental e Cognitiva: teoria e aplicação, 2006, São Paulo. Caderno de resumos do III Mini-Congresso do Curso de Especialização em Terapia Comportamental e Cognitiva: teoria e aplicação, 2006. v. 1. p. 31-31.
18. HÜBNER, M. M. C. ; Amato, A ; GONCALVES, J. V. ; Shima, L.O ; Tarallo,

N. ; COELHO, R. F. S. ; Faggian, R.B . Efeitos de conseqüências sociais diferenciais de tactos e de instruções sobre o comportamento de fazer exercício físico. In: XXXVI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2006, Salvador. Anais da XXXVI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. Ribeirão Preto - SP : Sociedade Brasileira de Psicologia, 2006. v. XXXVI.

19. GUILHARDI, Cintia ; HÜBNER, M. M. C. . Independência funcional entre tactos e mandos: análise de respostas baseadas na seleção de estímulos. In: XXXVI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2006, Salvador. Anais da XXXVI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. Ribeirão Preto - SP : Sociedade Brasileira de Psicologia, 2006. v. XXXVI.

20. HÜBNER, M. M. C. ; Cembranelli, A.M.M ; FONSECA, F. ; DANIELI, G. ; BAGAILOLO, Leila Felipe ; Santos, V.M.C . ABBLs: Assessment of basic language and learning skills - uma análise crítica para a discussão de parâmetros para avaliação comportamental. In: XXXVI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2006, Salvador. Anais da XXXVI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. Ribeirão Preto - SP : Sociedade Brasileira de Psicologia, 2006. v. XXXVI.

21. GOMES, Renata Cristina ; HÜBNER, M. M. C. . Efeitos do comportamento textual sobre a emergência do controle por unidades mínimas. In: I Sarau Científico do Núcleo de Estudos sobre Comportamento, Cognição e Ensino, 2006, São Carlos. I Sarau Científico do Núcleo de Estudos sobre Comportamento, Cognição e Ensino. São Carlos : LECH - UFSCar, 2006.

22. CAZATI, Thaís ; HÜBNER, M. M. C. . Reforçamento diferencial de leitura de frases pró-leitura sobre o comportamento de ler. In: I Sarau Científico do Núcleo de Estudos sobre Comportamento, Cognição e Ensino, 2006, São Carlos. I Sarau Científico do Núcleo de Estudos sobre Comportamento, Cognição e Ensino. São Carlos : LECH - UFSCar, 2006.

23. GUILHARDI, Cintia ; HÜBNER, M. M. C. . Análise das relações entre tactos e mandos com crianças autistas. In: I Sarau Científico do Núcleo de Estudos sobre Comportamento, Cognição e Ensino, 2006, São Carlos. I Sarau Científico do Núcleo de Estudos sobre Comportamento, Cognição e Ensino.

- São Carlos : LECH - UFSCar, 2006.
24. FALEIROS, Pedro Bordini ; HÜBNER, M. M. C. . Relações empíricas entre comportamento verbal e não-verbal em situações experimentais de cooperação social. In: I Sarau Científico do Núcleo de Estudos sobre Comportamento, Cognição e Ensino, 2006, São Carlos. I Sarau Científico do Núcleo de Estudos sobre Comportamento, Cognição e Ensino. São Carlos : LECH - UFSCar, 2006.
25. CRUVIEL, Adriana ; HÜBNER, M. M. C. . Comportamento verbal: a aquisição de um repertório complexo. In: I Sarau Científico do Núcleo de Estudos sobre Comportamento, Cognição e Ensino, 2006, São Carlos. I Sarau Científico do Núcleo de Estudos sobre Comportamento, Cognição e Ensino. São Carlos : LECH - UFSCar, 2006.
26. HÜBNER, M. M. C. ; GUILHARDI, Cintia ; CAZATI, Thaís ; GOMES, Renata Cristina . Análise crítica das sessões de modelagem realizadas por Dias e Hübner (2000). In: XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2005, Campinas. XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental. Campinas : Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2005. v. XIV. p. 264-264.
27. GOMES, Renata Cristina ; HÜBNER, M. M. C. . Recombinative Reading: Effects of Repertoire's Augment and Oralization of Words. In: 31 st Annual Convention of Association for Behavior Analysis, 2005, Chicago - USA. Program Book - 31 st Annual Convention of Association for Behavior Analysis. Chicago : Association for Behavior Analysis, 2005. v. 31. p. 256-256.
28. HÜBNER, M. M. C. ; TSUJI, K. ; DANIELI, G. ; LIMA, R. ; FONSECA, F. ; OLIVEIRA, R. ; COELHO, R. F. S. ; GONCALVES, J. V. ; NOSOW, T. . Efeitos de reforçamento diferencial de tactos e de instruções sobre o comportamento de fazer exercício físico. In: XXXV Reunião Anual de Psicologia da SBP, 2005, Curitiba - PR. XXXV Reunião Anual de Psicologia da SBP (CD de resumos). Ribeirão Preto - SP : Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005.
29. HÜBNER, M. M. C. . A tribute to Fred Keller. In: 3rd. International Meeting of the Association for Behavior Analysis, 2005, Pequin. Proceedings of the 3rd annual Meeting Of the Association for Behavior Analysis, 2005.

30. HÜBNER, M. M. C. . Autos relatos verídicos ou enviesados: uma análise do filme Rashomom de Kurosawa- debate da apresentação do prof. Júlio de Rose.. In: XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005, Curitiba - Pr. Resumos da XXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005.
31. HÜBNER, M. M. C. ; GOMES, Renata Cristina . Establishing and evaluating control by the components of compound stimulus with different procedures e complex stimulus control in reading: the process of acquiring functional verbal units . In: 3 rd International Conference of the Association for Behavior Analysis, 2005, Beijing - China. 3 rd International Conference of the Association for Behavior Analysis (Program), 2005.
32. HÜBNER, M. M. C. . Comportamento verbal como controle de estímulos. In: XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2005, Campinas - SP. XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental (CD de resumos), 2005.
33. ABREU, Paulo ; CARDOSO, Luciana ; CASTELO, Gabriela ; HÜBNER, M. M. C. ; DELITTI, Alice Maria de Carvalho ; PACHECO, José . Atendimento em hospital geral de um paciente de doze anos com anorexia nervosa: um estudo de caso. In: XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2005, Campinas - SP. XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental (CD de resumos), 2005.
34. HÜBNER, M. M. C. ; ANDERY, Maria Amalia Pie Abib ; ALMEIDA, Paola Esposito Moraes de ; FALEIROS, Pedro Bordini ; GOMES, Renata Cristina ; CAZATI, Thaís ; GUILHARDI, Cintia ; CRUVIEL, Adriana ; BAGAILOLO, Leila Felipe . Estudos sobre relações empíricas entre comportamento verbal e não verbal. In: XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2005, Campinas - SP. XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental (CD de resumos), 2005.
35. GONZAGA, Luiz ; RISSO, Gustavo ; HÜBNER, M. M. C. ; SILVA, Mônica ; SERVO, Priscila ; ADAMI, Leiliane . Comportamentos clinicamente relevantes (CRBs) referente ao autocontrole exposto em um estudo de caso. In: XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2005, Campinas - SP. XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental (CD de resumos), 2005.
36. HÜBNER, M. M. C. ; ABBUD, Glaucia ; FUENTES, Fernanda ; ROSSINI, Ana Carolina ; SARAIVA, Leila ; SILVEIRA, Tathiane . Um procedimento de

redução de erros em testes de generalização de leitura e outros ganhos indiretos do paradigma de equivalência. In: X Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP, 2004, Aracruz - ES. Anais do X Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico, 2004.

37. HÜBNER, M. M. C. . Efeitos do reforçamento diferencial de tactos sobre comportamentos não-verbais relacionados. In: XIII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental e 2 nd International Conference of the Association for Behavior Analysis, 2004, Campinas - SP. XIII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental e 2 nd International Conference of the Association for Behavior Analysis (CD de resumos), 2004.

38. HÜBNER, M. M. C. . Máquinas de ensinar: princípios de aprendizagem subjacentes. In: 56° Reunião Anual da SBPC, 2004, Cuiabá - MT. Anais da 56° Reunião Anual da SBPC, 2004.

39. HÜBNER, M. M. C. . O Quarto Estado: uma proposta de Skinner para o mundo contemporâneo. In: XIII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental e 2 nd International Conference of the Association for Behavior Analysis, 2004, Campinas - SP. XIII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental e 2 nd International Conference of the Association for Behavior Analysis (CD de resumos), 2004.

40. HÜBNER, M. M. C. ; MIGUEL, C. . Comportamento verbal e psicoterapia: análise do senso de humor brasileiro e operantes verbais relacionados. In: XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2003, Londrina. Anais do XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2003. v. XII. p. 21-21.

41. HÜBNER, M. M. C. ; MIGUEL, Caio Flávio . Comportamento verbal e terapia comportamental: análise. In: XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2003, Londrina - PR. XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental (CD de resumos), 2003.

42. HÜBNER, M. M. C. ; SARAIVA, Leila ; ABBUD, Glauca ; SILVEIRA, Tathiane ; ROSSINI, Ana Carolina ; FUENTES, Fernanda . Um procedimento de redução de erros em testes de generalização de leitura e outros ganhos

indiretos do paradigma de equivalência. In: XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2003, Londrina - PR. XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental (CD de resumos), 2003.

43. HÜBNER, M. M. C. ; SARAIVA, Leila ; ROSSINI, Ana Carolina ; ALVES, G. B. ; ZIRAVELLO, M. ; BUENO, V. F. ; FUENTES, Fernanda . Empirical criteria for reading curriculum derived from basic research in equivalence and minimal verbal units control. In: 28th Annual Convention of the Association for behavior Analysis, 2002, Toronto. Proceedings of the 28th Annual meeting of the association for behavior Analysis, 2002.

44. HÜBNER, M. M. C. ; DIAS, F. C. . Effects of Social Reinforcement Of Tacts About Reading Upon the Time of Reading. In: 28th Annual Meeting of the Association For Behavior Analysis, 2002, Toronto. Proceedings Of The Annual Meeting Of The Annual meeting Of the Association For Behavior Analysis, 2002.

45. HÜBNER, M. M. C. ; SARAIVA, Leila ; ROSSINI, Ana Carolina ; FUENTES, Fernanda . Nomeação de letras e palavras e aprendizado de leitura através do paradigma de equivalência. In: XXXII reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2002, Florianópolis. Resumos de Comunicações Científicas, 2002. v. I. p. 136-136.

46. HÜBNER, M. M. C. ; SARAIVA, Leila ; ROSSINI, Ana Carolina ; ALVES, G. B. ; ZIRAVELLO, M. ; BUENO, V. F. ; FUENTES, Fernanda . Critérios Empíricos Para Decisões Curriculares No Ensino de leitura A Pré-escolares : A Contribuição De Estudos Em Laboratório Sobre Equivalência, Controle por Unidades Mínimas, "Inteligência" E Nomeação .. In: XXI reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2001, Rio de Janeiro. resumos da XXI reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2001.

47. HÜBNER, M. M. C. . Por uma Psicopedagogia Comportamental. In: X Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2001, Campinas. Anais do X Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental. Campinas, 2001.

48. HÜBNER, M. M. C. . Análise do Comportamento Verbal no Behaviorismo Radical e suas Implicações para o Contexto Clínico- Educacional: Conceitos Fundamentais, Controles Múltiplos e Pesquisas. In: X Encontro Brasileiro

de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2001, Campinas. Anais do
X Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental.
Campinas, 2001.

49. HÜBNER, M. M. C. ; SARAIVA, Leila . Intelligence tests scores
augment after recombinative reading acquisition procedures through
equivalence paradigm. In: Fourth European meeting for the experimental analysis
of behaviour, 2000, Amiens. proceedings of the Fourth European meeting
for the experimental analysis of behaviour. Amiens : Pôle Universitaire
Cathédrale, 2000. v. 1. p. 87-87.

50. HÜBNER, M. M. C. . VALORES; O QUE MUDA E O QUE DEVE SER
PRESERVADO NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS. In: EM FAMÍLIA : I ENCONTRO DE PAIS, 2000, São
Paulo.
Em família: I Encontro de Pais - Caderno de Resumos. São Paulo :
Instituto Presbiteriano Mackenzie, 2000. v. 1. p. 5-5.

51. HÜBNER, M. M. C. . EFEITO DA SIMPLES RECOMBINAÇÃO DE LETRAS E
SÍLABAS SOBRE A GENERALIZAÇÃO DE LEITURA, SEM PROCEDIMENTOS ESPECIAIS. In:
IX ENCONTRO BRASILEIRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOTERAPIA E
MEDICINA COMPORTAMENTAL, 2000, CAMPINAS. ANAIS DA IX ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE PSICOTERAPIA E MEDICINA COMPORTAMENTAL. CAMPINAS :
INSTITUTO DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO, 2000. v. 1.

52. HÜBNER, M. M. C. . ANÁLISE COMPORTAMENTAL DAS DEFINIÇÕES DE
DISTÚRBIO DE LEITURA DO DSMIV E CID 10. In: IX ENCONTRO BRASILEIRO DA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOTERAPIA E MEDICINA COMPORTAMENTAL, 2000, SÃO
PAULO.
RESUMOS DO IX ENCONTRO BRASILEIRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
PSICOTERAPIA E MEDICINA COMPORTAMENTAL. CAMPINAS : INSTITUTO DE ANÁLISE DO
COMPORTAMENTO. v. 1.

53. HÜBNER, M. M. C. ; SARAIVA, Leila ; MALHEIROS, R. H. ; LEWIN,
B. ; CAVAMURA, S. ; YAMAMOTO, K. . AUMENTO D REPERTÓRIO DE LEITURA E
EMERGÊNCIA DO CONTROLE POR UNIDADES MÍNIMAS: EFEITO DA RECOMBINAÇÃO DE LETRAS
E SÍLABAS ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA MACKENZIE. In: I ENCONTRO
DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA MACKENZIE, 2000, SÃO PAULO. I ENCONTRO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA MACKENZIE- ANAIS. SÃO PAULO : INSTITUTO PRESBITERIANO
MACKENZIE, 2000. v. 1. p. 127-127.

54. HÜBNER, M. M. C. . OPINIÃO DE ALUNOS SOBRE O USO DE UNIFORME
ESCOLAR.

In: I ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA MACKENZIE, 2000, SÃO PAULO.

I
ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA MACKENZIE: ANAIS. SÃO PAULO :
INSTITUTO
PRESBITERIANO MACKENZIE, 2000. v. 1. p. 184-184.

55. HÜBNER, M. M. C. . ANÁLISE DO COMPORTAMENTO VERBAL COMO RECURSO
DE
COMPREENSÃO DA INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA. In: VI LATINI DIES, 1999,
RIO DE
JANEIRO. ANAIS DO VI LATINI DIES E II CONGRESSO BRASILEIRO DE
PSICOTERAPIAS COGNITIVAS. RIO DE JANEIRO, 1999.

56. HÜBNER, M. M. C. ; MALHEIROS, R. H. ; OLIVEIRA, H. R. ;
SARAIVA, Leila
; LEWIN, B. ; YAMANO, K. ; CAVAMURA, S. . AUMENTO DE REPERTÓRIO DE
LEITURA
E EMERGÊNCIA DO CONTROLE POR UNIDADES MÍNIMAS: EFEITO DA
RECOMBINAÇÃO DE
SÍLABAS E LETRAS. In: VII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
PSICOTERAPIA E MEDICINA COMPORTAMENTAL, 1999, SÃO PAULO. ANAIS DO
VII
ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOTERAPIA E MEDICINA
COMPORTAMENTAL. SÃO PAULO : ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOTERAPIA E
MEDICINA COMPORTAMENTAL, 1999.

57. OLIVEIRA, H. R. ; HÜBNER, M. M. C. . Relações entre desempenhos
no
teste de vocabulário Peabody e em pesquisa sobre leitura. In: I
MOSTRA DE
TRABALHO DE GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR (TGI), 1999, SÃO PAULO.
ANAIS DE
TGI. SÃO PAULO : UNIVERSIDADE MACKENZIE, 1999. v. 1. p. 35-35.

58. MATOS, M. A. ; HÜBNER, M. M. C. . AQUISIÇÃO DE CONTROLE POR
UNIDADES
TEXTUAIS MÍNIMAS: INVESTIGAÇÃO DE PARÂMETROS DE ESTÍMULO E RESPOSTA.
In:
VII SIMPÓSIO DE PESQUISA E INTERCÂMBIO CIENTÍFICO, 1998, GRAMADO.
ANAIS DO
VII SIMPÓSIO DE PESQUISA E INTERCÂMBIO CIENTÍFICO. PORTO ALEGRE :
ANTONIO
HEINECH, 1998. p. 54-54.

59. HÜBNER, M. M. C. ; MALHEIROS, R. H. ; MATOS, M. A. ; PERES,
W. ;
SERRA, V. P. ; KILSZTAJN, Y. ; AVANZI, A. . EFEITOS DA CÓPIA POR
CONSTRUÇÃO NA AQUISIÇÃO DE LEITURA RECOMBINATIVA EM PRÉ-ESCOLARES.
In: VII
SIMPÓSIO DE PESQUISA E INTERCÂMBIO CIENTÍFICO, 1998, GRAMADO. ANAIS
DO VII
SIMPÓSIO DE PESQUISA E INTERCÂMBIO CIENTÍFICO. PORTO ALEGRE :
ANTONIO
HEINECH, 1998. p. 55-55.

60. HÜBNER, M. M. C. ; MATOS, M. A. ; PERES, W. ; SERRA, V. P. ;
KILSZTAJN, Y. ; MALHEIROS, R. H. ; AVANZI, A. . O MOMENTO DE
INTRODUÇÃO DE
PROCEDIMENTOS DE ENSINO DE LEITURA COMO UMA VARIÁVEL CRÍTICA PARA A
SUA
EFEICÁCIA. In: IV CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA
USP,
1998, SÃO PAULO. IV CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. SÃO PAULO : INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA USP,
1998. p. 45-45.

61. MATOS, M. A. ; HÜBNER, M. M. C. ; PERES, W. ; KILSZTAJN, Y. ; MALHEIROS, R. H. ; SERRA, V. P. ; AVANZI, A. . EFEITO DA CÓPIA POR ANAGRAMA SOBRE A LEITURA RECOMBINATIVA EM PRÉ-ESCOLARES. In: IV CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA USP, 1998, SÃO PAULO. IV CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA USP. SÃO PAULO : INSTITUTO DE PSICOLOGIA, 1998. p. 47-47.

62. HÜBNER, M. M. C. ; AVANZI, A. . EFFECTS OF WORD'S REPERTOIRE AUGMENT ON READING ACQUISITION AND GENERALIZATION. In: IV CONGRESS ON BEHAVIORISM AND SCIENCES OF BEHAVIOR, 1998, SEVILLA- ESPANHA. IV CONGRESS ON BEHAVIORISM AND SCIENCES OF BEHAVIOR. SEVILLA, 1998.

63. HÜBNER, M. M. C. ; AVANZI, A. . READING AND GENERALIZATION: RELATIONS WITH ORAL NAMING. In: IV CONGRESS ON BEHAVIORISM AND SCIENCES OF BEHAVIOR, 1998, SEVILLA. IV CONGRESS ON BEHAVIORISM AND SCIENCES OF BEHAVIOR. SEVILLA, 1998.

64. CAMPOS, J. P. ; HÜBNER, M. M. C. . RELATOS VERBAIS SOBRE O COMPORTAMENTO DE ENSINAR E O DE APRENDER EM ALUNOS DO CURSO DE ENFERMAGEM. In: VII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOTERAPIA E MEDICINA COMPORTAMENTAL, 1998, CAMPINAS. ANAIS DO VII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOTERAPIA E EMDICINA COMPORTAMENTAL, 1998.

65. MATOS, M. A. ; HÜBNER, M. M. C. . ORALIZATION AND READING. In: GATLINBURG CONFERENCE ON RESEARCH AND THEORY IN MENTAL RETARDATION AND DEVELOPMENTAL DISABILITIES, 1997, RIVERSIDE- CALIFORNIA. PROCEEDINGS OF THE 30th ANNUAL GATLINBURG CONFERENCE ON RESEARCH AND THEORY IN MENTAL RETARDATION AND DEVELOPMENTAL DISABILITIES. RIVERSIDE- CALIFORNIA : GATLINBURG CONFERENCE, 1997.

66. CASTRO, P. F. ; HÜBNER, M. M. C. . INVESTIGAÇÃO DA CAPACIDADE DE ABSTRAÇÃO HUMANA A PARTIR DAS RESPOSTAS AO SUBTESTE DE SEMELHANÇAS DOS TESTES WISC E WAIS. In: I CONGRESSO IBERO-AMERICANO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA, 1997, PORTO ALEGRE. ANAIS DO VII ENCONTRO NACIONAL SOBRE TESTES PSICOLÓGICOS. PORTO ALEGRE, 1997. p. 287-287.

67. CASTRO, P. F. ; HÜBNER, M. M. C. . ASPECTOS DA ABSTRAÇÃO HUMANA A PARTIR DA DESCRIÇÃO DO EMPREGO DE DIFERENTES FORMULAÇÕES VERBAIS. In: XXVI CONGRESSO INTERAMERICANO DE PSICOLOGIA, 1997, SÃO PAULO. RESUMOS DO XXVI CONGRESSO INTERAMERICANO DE PSICOLOGIA. SÃO PAULO, 1997. p. 375-375.

68. MATOS, M. A. ; HÜBNER, M. M. C. . EFFECTS OF ANAGRAM AND ORAL NAMING

ON MINIMAL VERBAL UNITS CONTROL IN READING. In: ANNUAL MEETING OF ASSOCIATION FOR BEHAVIOR ANALYSIS, 1996, SAN FRANCISCO- USA. PROCEEDINGS OF 21st ANNUAL MEETING OF ASSOCIATION FOR BEHAVIOR ANALYSIS. KALAMAZOO : ASSOCIATION FOR BEHAVIOR ANALYSIS, 1996.

69. CASTRO, P. F. ; HÜBNER, M. M. C. . A UTILIZAÇÃO DO SUBTESTE DE SEMELHANÇAS DOS TESTES WISC E WAIS COMO INSTRUMENTO DE INVESTIGAÇÃO DA CAPACIDADE DE ABSTRAÇÃO HUMANA. In: II ENCONTRO DE TÉCNICAS DE EXAME PSICOLÓGICO: ENSINO, PESQUISA E APLICAÇÕES, 1996, SÃO PAULO. ANAIS DO II ENCONTRO DE TÉCNICAS DE EXAME PSICOLÓGICO: ENSINO, PESQUISA E APLICAÇÕES. SÃO PAULO : INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA USP, 1996.

70. MATOS, M. A. ; HÜBNER, M. M. C. . O PAPEL DA ORALIZAÇÃO NO ENSINO DA LEITURA. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA, 1996, RIBEIRÃO PRETO. ANAIS DA XXVI REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA. RIBEIRÃO PRETO : SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA, 1996.

71. HÜBNER, M. M. C. ; MATOS, M. A. ; GONÇALVES, F. L. . EFEITO DA ORALIZAÇÃO E DA CONSTRUÇÃO POR ANAGRAMA NO CONTROLE POR UNIDADES VERBAIS MENORES DO QUE A PALAVRA. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA, 1995, RIBEIRÃO PRETO. COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS. RIBEIRÃO PRETO : SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA, 1995. p. 462-462.

72. HÜBNER, M. M. C. . ANTECIPAÇÃO DO ENSINO DOS NÚMEROS INTEIROS PARA A QUARTA SÉRIE DO PRIMEIRO GRAU. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA, 1994, RIBEIRÃO PRETO. COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS. RIBEIRÃO PRETO : SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA, 1994. p. 446-446.

Resumos publicados em anais de congressos (artigos)

1. HÜBNER, M. M. C. . Valores Presentes na Relação Pais e Filhos: o que transformar em passado e o que levar para o futuro. Dois Pontos, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 40-41, 2000.

Artigos aceitos para publicação

1. HÜBNER, M. M. C. ; AUSTIN, J. ; MIGUEL, Caio Flávio . RELATIONS BETWEEN VERBAL AND NON-VERBAL BEHAVIOR: EFFECTS OF PRAISING VERBAL RESPONSES ABOUT READING UPON TIME OF READING. The Analysis of Verbal Behavior, 2007.

2. HÜBNER, M. M. C. ; Pontes, L.M.M. . A reabilitação neuropsicológica sob a ótica da psicologia comportamental. Revista de Psiquiatria Clínica, 2007.

3. HÜBNER, M. M. C. ; GOMES, Renata Cristina ; MACILVANE, W. .
Recombinative generalization in minimal verbal unit-based reading
instruction for pre-reading children. *Experimental Analysis of
Human
Behavior Analysis Bulletin*, 2007.
- Apresentações de Trabalho
1. HÜBNER, M. M. C. . *Terapia Comportamental e Análise do
Comportamento
Aplicada*. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
2. HÜBNER, M. M. C. . *Análise do comportamento verbal e sua
importância na
terapia*. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
3. HÜBNER, M. M. C. . *Comportamento verbal*. 2006. (Apresentação de
Trabalho/Conferência ou palestra).
4. HÜBNER, M. M. C. . *Comportamento verbal da fonte de dados em
estudo de
caso*. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
5. HÜBNER, M. M. C. . *Orientações para monografia e mini-congresso*.
2006.
(Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
6. HÜBNER, M. M. C. . *Orientações para monografia*. 2006.
(Apresentação de
Trabalho/Conferência ou palestra).
7. HÜBNER, M. M. C. . *Relações entre comportamento verbal e não
verbal:
ilustrações a partir de situações empíricas*. 2006. (Apresentação de
Trabalho/Conferência ou palestra).
8. HÜBNER, M. M. C. . *Classes verbais de Skinner I*. 2006.
(Apresentação de
Trabalho/Outra).
9. HÜBNER, M. M. C. . *Sentimento e Comportamento Verbal*. 2006.
(Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
10. HÜBNER, M. M. C. . *Classes verbais de Skinner II*. 2006.
(Apresentação
de Trabalho/Outra).
11. HÜBNER, M. M. C. . *Projeto de educação para a saúde sob a
perspectiva
da análise do comportamento*. 2005. (Apresentação de
Trabalho/Conferência
ou palestra).
12. HÜBNER, M. M. C. . *Efeitos do reforçamento diferencial de
tactos sobre
comportamentos não verbais relacionados*. 2005. (Apresentação de
Trabalho/Simpósio).
13. HÜBNER, M. M. C. . *Primeiras orientações gerais para a
monografia*.
2005. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
14. HÜBNER, M. M. C. ; GOMES, Renata Cristina . *Establishing and
evaluating control by the components of compound stimulus with
different
procedures e complex stimulus control in reading: the process of
acquiring
functional verbal units*. 2005. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
15. HÜBNER, M. M. C. . *A tribute to Fred Keller*. 2005.
(Apresentação de
Trabalho/Conferência ou palestra).

16. HÜBNER, M. M. C. . O comportamento verbal como fonte de dados em Estudo de Caso: o problema do viés e da correspondência com o comportamento não-verbal. 2005. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
17. HÜBNER, M. M. C. . Proposta de Quarto Estado de Skinner: uma análise premonitória do papel das ONGs. 2005. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
18. SÉRIO, Tereza Maria Pires ; HUNZIKER, Maria Helena Leite ; HÜBNER, M. M. C. . Controle Aversivo e Aprendizagem. 2005. (Apresentação de Trabalho/Outra).
19. HÜBNER, M. M. C. . Estudos no Contexto Universitário II. 2005. (Apresentação de Trabalho/Outra).
20. HÜBNER, M. M. C. . A importância do comportamento verbal no atendimento clínico. 2005. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
21. HÜBNER, M. M. C. . Contribuições da Análise do Comportamento para Educação: problemas de aprendizagem. 2005. (Apresentação de Trabalho/Outra).
22. HÜBNER, M. M. C. . Pesquisas em aprendizagem: descobertas fundamentando programas computacionais. 2004. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
23. HÜBNER, M. M. C. . Cem anos de Skinner: contribuições teóricas e práticas para a pesquisa clínica. 2004. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
24. HÜBNER, M. M. C. . Um pouco mais de reflexões... que contribuições o behaviorismo radical pode oferecer para a sociedade contemporânea?. 2004. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
25. HÜBNER, M. M. C. . Pesquisa e aplicabilidade em análise do comportamento, contribuições para a atuação em contextos diversos. 2004. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
26. HÜBNER, M. M. C. . Comportamento verbal e prática clínica II. 2004. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
27. HÜBNER, M. M. C. . Atendimento familiar em distúrbios de aprendizagem. 2004. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
28. HÜBNER, M. M. C. . A orientação a pais. 2004. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
29. HÜBNER, M. M. C. ; ABBUD, Glaucia ; ROSSINI, Ana Carolina ; FUENTES, Fernanda ; SARAIVA, Leila ; SILVEIRA, Tathiane . Um procedimento de redução de erros em testes de generalização de leitura e outros ganhos indiretos do paradigma de equivalência. 2004. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
30. HÜBNER, M. M. C. ; OLIVEIRA, L. M. ; RODRIGUES, P. . Integrando

excepción: contribuciones de la neurociencia y del análisis experimental del comportamiento. 2004. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

31. HÜBNER, M. M. C. . Abertura da XXXIV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. 2004. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

32. HÜBNER, M. M. C. . O Skinner que poucos conhecem: contribuições do autor para um mundo melhor. 2004. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

33. HÜBNER, M. M. C. . Efeitos do reforçamento diferencial de tactos sobre comportamentos não-verbais relacionados. 2004. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

34. HÜBNER, M. M. C. . Procedimentos alternativos para o estabelecimento de comportamentos complexos. 2004. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

35. HÜBNER, M. M. C. . O quarto estado: uma proposta de Skinner para o mundo contemporâneo. 2004. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

36. HÜBNER, M. M. C. . The future of behavior analysis around the world. 2004. (Apresentação de Trabalho/Outra).

37. HÜBNER, M. M. C. . Comportamento verbal e prática clínica I. 2004. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

38. HÜBNER, M. M. C. . Classes verbais de Skinner: tactos, intra-verbais e autoclíticos. 2004. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

39. HÜBNER, M. M. C. . A importância da clareza conceitual na prática educativa. 2003. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

40. HÜBNER, M. M. C. . Pesquisa e aplicações em análise do comportamento. 2003. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

41. HÜBNER, M. M. C. . Perspectivas da psicologia: conhecimento e prática profissional. 2003. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

42. HÜBNER, M. M. C. . O senso de humor auxilia na terapia. 2003. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

43. HÜBNER, M. M. C. . Comportamento verbal: concepção, pesquisa e aplicações. 2003. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

44. HÜBNER, M. M. C. . Mensagem da Diretoria da SBP - Resumos de Comunicação Científica. 2003. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

45. HÜBNER, M. M. C. . Abertura da XXXIII Reunião Anual de Psicologia. 2003. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

46. HÜBNER, M. M. C. . Sessão de encerramento da XXXIII Reunião Anual de Psicologia. 2003. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
47. HÜBNER, M. M. C. . Avanços recentes em neurociências, reabilitação e tecnologia assistiva. 2003. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
48. HÜBNER, M. M. C. . Tactos metafóricos: análise de emoção em terapia. 2003. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
49. HÜBNER, M. M. C. . O professor e as dificuldades de aprendizagem. 2003. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
50. HÜBNER, M. M. C. . Seleção por conseqüências em situações sociais. 2003. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
51. HÜBNER, M. M. C. . Análise funcional: efeitos do reforçamento de tatos com autoclíticosidáticos sobre comportamento não verbal. 2002. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
52. HÜBNER, M. M. C. . Analisando a Relação Professor - Aluno. 2002. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
53. HÜBNER, M. M. C. . Sentimentos. 2002. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
54. HÜBNER, M. M. C. . Avaliação, Informação e Qualidade. 2002. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
55. HÜBNER, M. M. C. . Pesquisa básica em processos comportamentais complexos de crianças e aquisição de leitura. 2002. (Apresentação de Trabalho/Outra).
56. HÜBNER, M. M. C. . Comportamento humano: relações entre comportamento verbal e não verbal. 2002. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
57. HÜBNER, M. M. C. . Procedimientos para enseñar lenguaje a niños con dificultades de aprendizaje. 2002. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
58. HÜBNER, M. M. C. . Encontro um pesquisador. 2001. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
59. HÜBNER, M. M. C. . O futuro da psicologia brasileira a partir da transformação do curso de graduação em função das diretrizes curriculares. 2001. (Apresentação de Trabalho/Outra).
60. HÜBNER, M. M. C. ; DUARTE, D. . Ansiedade, Bruxismo e Aprendizagem: uma análise comparativa em alunos do Ensino Médio. 2001. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
61. HÜBNER, M. M. C. ; ROSSINI, Ana Carolina ; ALVES, G. B. ; SARAIVA, Leila ; ZIRAVELLO, M. ; FUENTES, Fernanda ; BUENO, V. F. . Critérios

empíricos para decisões curriculares no ensino de leitura a pré-escolares:

a contribuição de estudos de laboratório sobre equivalência, controle por unidades mínimas, inteligência e nomeação. 2001. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

62. HÜBNER, M. M. C. . 1º Encontro Nacional de Comitês de Ética em Pesquisa. 2000. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

63. HÜBNER, M. M. C. . A Relevância da Iniciação Científica no Cenário Atual. 2000. (Apresentação de Trabalho/Outra).

64. HÜBNER, M. M. C. . Análise Comportamental das Classificações Médicas de Distúrbios de Leitura Segundo DSM IV e CID 10. 2000. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

65. HÜBNER, M. M. C. . Cérebro e Cognição na Infância. 2000. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

66. HÜBNER, M. M. C. . Efeito da Modelagem do Comportamento Verbal Referente a Leitura sobre a Resposta de Escolha da Atividade de Ler. 2000. (Apresentação de Trabalho/Outra).

67. HÜBNER, M. M. C. ; SARAIVA, Leila . Intelligence Test Scores Argument After Recombinative Reading Acquisition Procedures Through Equivalence Paradigm. 2000. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

68. HÜBNER, M. M. C. . Palestra de Abertura do I Encontro de Iniciação Científica. 2000. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

69. HÜBNER, M. M. C. ; SANTORO, C. F. . Pesquisa: iniciação científica X utilização do Código de Ética orientado pela Secretaria da Saúde. 2000. (Apresentação de Trabalho/Outra).

70. HÜBNER, M. M. C. . Reading Repertoire Augment and Minimal Verbal Units Control: effects of letter and syllable recombination. 2000. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

71. HÜBNER, M. M. C. . Some Relations Between Verbal and Non-Verbal Behavior in Clinical Context: emphasis in metaphorical tacts, emotions and instructed behaviour. 2000. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

72. HÜBNER, M. M. C. . Temas Atuais em Análise do Comportamento. 2000. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

73. HÜBNER, M. M. C. . Valores na Educação de Pais e Filhos: o que fica, o que deixamos no século passado e o que levamos para o futuro. 2000. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

74. HÜBNER, M. M. C. . Workshop. 2000. (Apresentação de Trabalho/Outra).

75. HÜBNER, M. M. C. . Valores: o que muda e o que deve ser preservado na

- educação dos filhos. 2000. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
76. HÜBNER, M. M. C. . Metáforas como recursos de análise . 1999. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
77. HÜBNER, M. M. C. . As metáforas do comportamento verbal como recurso de compreensão da intervenção terapêutica. 1999. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
78. HÜBNER, M. M. C. . Aumento de repertório de leitura e emergência do controle or unidades mínimas: efeito de recombinação. 1999. (Apresentação de Trabalho/Outra).
79. HÜBNER, M. M. C. . Análise comportamental da dislexia. 1999. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
80. HÜBNER, M. M. C. . Reading acquisitin and generalization: relations with oral naming. 1998. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
81. HÜBNER, M. M. C. . The effects of successive and simultaneous acquisitions of reading-related repertoires on recombinative reading. 1998. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
82. HÜBNER, M. M. C. ; PERES, W. ; MALHEIROS, R. H. ; AVANZI, A. ; MATOS, M. A. ; KILSZTAJN, Y. ; SERRA, V. P. . Efeito da cópia por anagrama sobre a leitura recombinativa em pré-escolares. 1997. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
83. HÜBNER, M. M. C. ; MATOS, M. A. ; PERES, W. ; SERRA, V. P. ; KILSZTAJN, Y. ; MALHEIROS, R. H. ; AVANZI, A. . O momento de introdução de procedimentos de ensino de leitura como uma variável crítica para a sua eficácia. 1997. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
- Demais tipos de produção bibliográfica
1. HÜBNER, M. M. C. ; GOMES, Renata Cristina ; MACILVANE, W. . RECOMBINATIVE GENERALIZATION IN MINIMAL VERBAL UNIT-BASED READING INSTRUCTION FOR PRE-READING CHILDREN. BOSTON: EAHBB, 2007 (bulletin online).
2. HÜBNER, M. M. C. . ABA of Brazil. Association for Behavior Analysis (ABA), 2006 (The ABA Newsletter (Boletim Internacional)).
3. HÜBNER, M. M. C. ; WILLIAMS, L. C. A. . Organization Profile: Brazilian Psychological Association. Washington: American Psychological Association, 2004 (International affairs Office American Psychological Association (Artigo em Boletim Internacional)).
4. HÜBNER, M. M. C. . APRESENTAÇÃO DOS ANAIS DA I MOSTRA DE TGI DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. SÃO PAULO: INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE, 2000 (APRESENTAÇÃO EM REVISTA).
5. HÜBNER, M. M. C. . NA ERA MODERNA O PRIMEIRO DA CLASSE JÁ NÃO TEM IMPORTÂNCIA. SÃO PAULO: CORREIO DO RAINHA, 1993 (ENTREVISTA).
6. HÜBNER, M. M. C. . GÊMEOS IDENTICOS: A VIDA EM DOBRO. SÃO PAULO:

- REVISTA MARIE CLAIRE, 1993 (ENTREVISTA).
7. HÜBNER, M. M. C. ; MARINOTTI, M. . MÉTODOS DE PESQUISA NAS
RELAÇÕES
SOCIAIS. SÃO PAULO: EPU, 1987. (Tradução/Livro).
Produção técnica
- Softwares sem registro de patente
1. PIMENTEL, E. ; HÜBNER, M. M. C. ; MATOS, M. A. . EQUIV. 1997.
2. ZAPPAROLLI, W. ; HÜBNER, M. M. C. ; MATOS, M. A. . SISTEMA DE
INFORMAÇÃO PARA PESQUISA EM EQUIVALÊNCIA E UNIDADES MÍNIMAS
(SIPEUM).
1995.
- Trabalhos técnicos
1. HÜBNER, M. M. C. . Seleção de projetos, orientadores e bolsistas
de
iniciação científica do PIBIC - CNPq. 2007.
2. HÜBNER, M. M. C. . Revista. 2006.
3. HÜBNER, M. M. C. . Revista Brasileira de Análise do
Comportamento.
2005.
4. HÜBNER, M. M. C. . Sociedade Brasileira de Psicologia. 2005.
5. HÜBNER, M. M. C. . Sociedade Brasileira de Psicologia. 2005.
6. HÜBNER, M. M. C. . Capes. 2004.
7. HÜBNER, M. M. C. . Universidade Federal do Pará. 2004.
8. HÜBNER, M. M. C. . FAPESP. 2004.
9. HÜBNER, M. M. C. . CNPq. 2004.
10. HÜBNER, M. M. C. . Universidade de São Paulo. 2003.
11. HÜBNER, M. M. C. . Universidade Federal de Santa Catarina.
2003.
12. HÜBNER, M. M. C. . VIII Prêmio Ana Maria Popovic. 2002.
13. HÜBNER, M. M. C. . Programa de PósGraduação em Teoria e
Pesquisa do
Comportamento. 2002.
14. HÜBNER, M. M. C. . Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de
São
Paulo. 2002.
15. HÜBNER, M. M. C. . Revista Brasileira de Terapia Comportamental
e
Cognitiva. 2002.
16. HÜBNER, M. M. C. . Sociedade Brasileira de Psicologia. 2002.
17. HÜBNER, M. M. C. . XXXII Reunião Anual da Sociedade brasileira
de
Psicologia. 2002.
18. HÜBNER, M. M. C. . II Encontro de Iniciação Científica e VI
Mostra de
Pós- Graduação da Universidade Presbiteriana Mackenzie. 2002.
19. HÜBNER, M. M. C. . Sociedade Brasileira de Psicologia. 2002.
20. HÜBNER, M. M. C. . Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de
São
Paulo. 2001.
21. HÜBNER, M. M. C. . Ministério da Ciência e Tecnologia. 2001.
22. HÜBNER, M. M. C. . I Congresso de Psicologia Clínica. 2001.
23. HÜBNER, M. M. C. ; BROMBERG, M. H. . Avaliação das condições de
oferta
dos cursos de psicologia. 2000.
24. HÜBNER, M. M. C. ; YAMAMOTO, M. E. . Avaliação das condições de

- oferta. 2000.
25. HÜBNER, M. M. C. . Consultoria ad hoc em projetos de pesquisa. 2000.
26. HÜBNER, M. M. C. . parecer em projeto de pesquisa. 2000.
27. HÜBNER, M. M. C. . 52ª Reunião Anual da SBPC. 2000.
28. HÜBNER, M. M. C. . Parecer a FAPESP de 01/06/00. 2000.
29. HÜBNER, M. M. C. . Parecer a FAPESP de 10/10/00. 2000.
30. HÜBNER, M. M. C. . Parecer a FAPESP de 25/09/00. 2000.
31. HÜBNER, M. M. C. . Parecer a FAPESP de 07/11/00. 2000.
32. HÜBNER, M. M. C. . Fundação Mackenzie de Pesquisa. 2000.
33. HÜBNER, M. M. C. . Workshop de Treinamento do MEC/SESU, para integrar comissão de avaliadores das condições de oferta dos cursos de psicologia. 2000.
34. HÜBNER, M. M. C. . CAPES. 2000.
35. HÜBNER, M. M. C. . CNPq. 2000.
36. HÜBNER, M. M. C. . ASSESSORIA CIENTÍFICA A FAPESP. 1999.
37. HÜBNER, M. M. C. . INICIAÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA. 1999.
38. HÜBNER, M. M. C. . Parecer em Projeto de pesquisa. 1998.

Demais tipos de produção técnica

1. HÜBNER, M. M. C. . Programa de orientação para formação de hábitos de estudo. 2007. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).
2. HÜBNER, M. M. C. . Programa de orientação para formação de hábito de estudo. 2006. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).
3. HÜBNER, M. M. C. . B.F. Skinner- coleção grandes educadores. 2006. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - DVD para professores e alunos).
4. HÜBNER, M. M. C. . Análise do comportamento aplicada - comportamento da criança e do adulto. 2003. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
5. HÜBNER, M. M. C. . Cinco dicas práticas para a produção acadêmica. 2002. (Entrevista).
6. HÜBNER, M. M. C. . A análise Comportamental do processo ensino-aprendizagem: revisitando os conceitos clássicos de planejamento, motivação e distúrbios de aprendizagem. 2001. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
7. HÜBNER, M. M. C. . Análise do Comportamento Verbal no Behaviorismo Radical e suas Implicações para o Contexto Clínico-educacional: conceitos fundamentais, controles múltiplos e pesquisas. 2001. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
8. HÜBNER, M. M. C. . Metodologia de Pesquisa. 2000. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).
9. HÜBNER, M. M. C. . Metodologia do Trabalho Científico. 2000. (Curso de

- curta duração ministrado/Especialização).
10. HÜBNER, M. M. C. . O trabalho da Disciplina e a Monografia de Conclusão de Curso: noções metodológicas. 2000. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
11. HÜBNER, M. M. C. . O LUGAR DO RELATO VERBAL NA ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DO COMPORTAMENTO. 1999. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).
12. HÜBNER, M. M. C. . METODOLOGIA CIENTÍFICA. 1999. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).
13. HÜBNER, M. M. C. . QUESTÕES METODOLÓGICAS NA IDENTIFICAÇÃO DE VARIÁVEIS CRÍTICAS PARA A AQUISIÇÃO DE LEITURA: EFEITO DO NÚMERO DE TENTATIVAS DE TREINO EM COMBINAÇÃO COM PROCEDIMENTOS ESPECIAIS. 1998. (Relatório de pesquisa).
14. HÜBNER, M. M. C. . QUESTÕES METODOLÓGICAS NA IDENTIFICAÇÃO DE VARIÁVEIS CRÍTICAS PARA A AQUISIÇÃO DE LEITURA: EFEITO DO ESPAÇAMENTO ENTRE TREINOS E TESTES E DA VARIABILIDADE INTER-SUJEITOS. 1996. (Relatório de pesquisa).
- Produção artística/cultural
- 1HÜBNER, M. M. C. . O comportamento da mulher no século XXI. 2006. (Apresentação em rádio ou TV/Outra).
- 2HÜBNER, M. M. C. . Transtornos Obsessivos compulsivos. 2004. (Apresentação em rádio ou TV/Outra).
- 3HÜBNER, M. M. C. . Valores humanos. 2004. (Apresentação em rádio ou TV/Outra).
- 4HÜBNER, M. M. C. . Sobre o prazer da leitura. 2004. (Apresentação em rádio ou TV/Outra).
- 5HÜBNER, M. M. C. ; SANTA'NNA, P. A. . SOBRE INICIAÇÃO CIENTÍFICA. 2000. (Apresentação em rádio ou TV/Outra).
- 6HÜBNER, M. M. C. . SOBRE A PESQUISA DE LEITURA E O MACKPESQUISA. 2000. (Apresentação em rádio ou TV/Outra).
- 7HÜBNER, M. M. C. . COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS. 1999. (Apresentação em rádio ou TV/Outra).
- 8HÜBNER, M. M. C. . ABNT E AS NORMAS CIENTÍFICAS. 1998. (Apresentação em rádio ou TV/Outra).
- 9HÜBNER, M. M. C. . SOBRE O LIVRO GUIA PARA ELABORAÇÃP DE MONOGRAFIAS E PROJETOS DE MESTRADO E DOUTORADO. 1998. (Apresentação em rádio ou TV/Outra).
- 10HÜBNER, M. M. C. . SOBRE A ii MOSTRA MACKENZIE DE DISSERTAÇÕES E TESES A. 1998. (Apresentação em rádio ou TV/Outra).
- 11HÜBNER, M. M. C. . GÊMEOS. 1997. (Apresentação em rádio ou TV/Outra).
- 12HÜBNER, M. M. C. . A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL. 1997. (Apresentação em

rádio ou TV/Outra).
13HÜBNER, M. M. C. . TEM LIÇÃO DE CASA. 1993. (Apresentação em rádio ou TV/Outra).

Orientações em Andamento Orientações concluídas

Orientações em andamento

Dissertação de mestrado

1. Mariana Kerches da Silva Leite. Controle por unidades mínimas e relações de equivalência: uma investigação experimental da interdependência entre ambos.. Início: 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo. (Orientador).

2. Robson Brino Faggiani. Procedimentos alternativos para produzir a emergência do controle sobre unidades menores na leitura.. Início: 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo. (Orientador).

Tese de doutorado

1. Eduardo Neves Pedrosa de Cillo. Auto-fala em esportes: comparação dos efeitos de auto-fala modelada por contingências e instruída no desempenho de atletas.. Início: 2007. Tese (Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo. (Orientador).

2. Adriana Cruviel. Os efeitos da aquisição de autoclíticos no arranjo de respostas verbais. Início: 2005. Tese (Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo. (Orientador).

3. Cintia Guilhardi. Independência funcional entre tatos e mandos: uma análise desses operantes verbais com respostas baseadas na seleção.. Início: 2004. Tese (Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (Orientador).

4. Pedro Bordini Faleiros. Efeitos da instrução e da modelagem de respostas verbais sobre respostas não verbais de cooperação e competição.. Início: 2004. Tese (Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (Orientador).

5. Paola Esposito Moraes de Almeida. Relações entre comportamento verbal e não verbal: uma análise do controle de diferentes operantes verbais sobre a resposta de atividade física.. Início: 2004. Tese (Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

(Orientador).

6. Leila Felipe Bagaiolo. Efeito do Ensino de Tatos Múltiplos sobre a Emergência de Intraverbais.. Início: 2004. Tese (Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (Orientador).
Iniciação científica

1. Tauane Gehm. Programas vocacionais para a inclusão social de pessoas com deficiências. Início: 2007. Iniciação científica (Graduando em Psicologia) - Universidade de São Paulo. (Orientador).

2. Verena Larm. Programas vocacionais para a inclusão social de pessoas com deficiências. Início: 2007. Iniciação científica (Graduando em Psicologia) - Universidade de São Paulo. (Orientador).

3. Christiane Nakahara. Programas vocacionais para a inclusão social de pessoas com deficiências. Início: 2007. Iniciação científica (Graduando em Psicologia) - Universidade de São Paulo. (Orientador).

4. Gabriela Freire. Programas vocacionais para a inclusão social de pessoas com deficiências. Início: 2007. Iniciação científica (Graduando em Psicologia) - Universidade de São Paulo. (Orientador).

5. Gabriela Dias de Moraes Danieli. Programas vocacionais para a inclusão social de pessoas com deficiências. Início: 2007. Iniciação científica (Graduando em Psicologia) - Universidade de São Paulo. (Orientador).

6. João Gonçalves. Efeitos de reforçamento diferencial de comportamento verbal sobre o comportamento não verbal relacionado. Início: 2007. Iniciação científica (Graduando em Psicologia) - Universidade de São Paulo. (Orientador).

7. Renata Coelho. Efeitos de reforçamento diferencial de comportamento verbal sobre o comportamento não verbal relacionado. Início: 2007. Iniciação científica (Graduando em Psicologia) - Universidade de São Paulo. (Orientador).

8. Fabiana Fonseca. Efeitos de reforçamento diferencial de comportamento verbal sobre o comportamento não verbal relacionado. Início: 2007. Iniciação científica (Graduando em Psicologia) - Universidade de São Paulo. (Orientador).

9. Luciana Onoshima. Efeitos de reforçamento diferencial de comportamento verbal sobre o comportamento não verbal relacionado. Início: 2007. Iniciação científica (Graduando em Psicologia) - Universidade de São Paulo. (Orientador).

10. Natalia Tarallo. Efeitos de reforçamento diferencial de comportamento verbal sobre o comportamento não verbal relacionado. Início: 2007. Iniciação científica (Graduando em Psicologia) - Universidade de São Paulo. (Orientador). Supervisões e orientações concluídas

Dissertação de mestrado

1. Thaís Cazati Faleiros. Efeitos do reforçamento diferencial de resposta verbal referente à leitura sobre a emissão e duração da resposta de ler. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo, . Orientador: Maria Martha Costa Hübner.

2. Renata Cristina Gomes. Efeito do comportamento intraverbal sobre a emergência do controle por unidades mínimas na leitura. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo, . Orientador: Maria Martha Costa Hübner.

3. Tathiane Cecília Enéas da Silva Santos. O efeito de um programa computadorizado de ensino de leitura sobre a emergência da escrita. 2003. Dissertação (Mestrado em Mestrado Em Distúrbios do Desenvolvimento) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, . Orientador: Maria Martha Costa Hübner.

4. Maria Helena Plese. O efeito de um programa informatizado de leitura sobre a aquisição de leitura em crianças com paralisia cerebral. 2002. Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, . Orientador: Maria Martha Costa Hübner.

5. Zaira Amaral Alves de Abreu. Tratamento de maloclusões e disfunções através da correção por meio da ortopedia funcional dos maxilares, em pacientes pré- adolescentes e aspectos de auto- conceito. 2002. Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, . Orientador: Maria Martha Costa Hübner.

6. Tania Nardini. Projeto pedagógico em um apré-escola municipal: fases de elaboração e medidas de eficácia. 2002. Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, . Orientador: Maria Martha Costa Hübner.

7. Fátima Cristina Dias. Efeitos de modelagem de comportamento verbal sobre a resposta de escolha de ler em crianças.. 2001. 0 f. Dissertação

(Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento) - Universidade
Presbiteriana
Mackenzie, . Orientador: Maria Martha Costa Hübner.
8. Marina Amélia Ferronato Gomes de Abreu. Análise de recursos
computacionais aplicados a pesquisas e ensino de leitura no Brasil.
2001.
Dissertação - Universidade Presbiteriana Mackenzie, . Orientador:
Maria Martha Costa Hübner.
9. LEILA SARAIVA. Uma análise comparativa de desempenhos em testes
de inteligência, vocabulário, equivalência e controle por unidades
mínimas..
2000. 0 f. Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento)
-
Universidade Presbiteriana Mackenzie, . Orientador: Maria Martha
Costa Hübner.
10. DORIVALDO DUARTE. ANSIEDADE, BRUXISMO E APRENDIZAGEM: UMA
ANÁLISE
CORRELACIONAL ENTRE ALUNOS DA SÉTIMA SÉRIA DO ENSINO FUNDAMENTAL.
1999. 0
f. Dissertação (Mestrado em Mestrado Em Distúrbios do
Desenvolvimento) -
Universidade Presbiteriana Mackenzie, . Orientador: Maria Martha
Costa Hübner.
11. EVANDRO MARTINS. UM PROGRAMA DE SAÚDE COMO SUBSÍDIO PARA A
MELHORIA DE
CONCEITOS RELACIONADOS A QUALIDADE VIDA. 1999. 0 f. Dissertação
(Mestrado
em Mestrado Em Engenharia Elétrica) - Universidade Presbiteriana
Mackenzie, . Orientador: Maria Martha Costa Hübner.
12. JULIANE POZETI DE CAMPOS. ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE APRENDER
E O DE
ENSINAR SEGUNDO RELATO VERBAL DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM.
1998.
0 f. Dissertação (Mestrado em Mestrado Em Educação) - Universidade
Presbiteriana Mackenzie, . Orientador: Maria Martha Costa Hübner.
13. FABIO GUIDI. SIGNIFICADO DE QUALIDADE TOTAL NO ENSINO DE UMA
ESCOLA
TÉCNICA DE 2º GRAU PROFISSIONALIZANTE: UM ESTUDO DE OPINIÃO JUNTO A
PROFESSORES DA ÁREA DE MECÂNICA. 1997. 0 f. Dissertação (Mestrado
em
Mestrado Em Educação) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, .
Orientador: Maria Martha Costa Hübner.
14. EDSON PIMENTEL. DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA PAR APESQUISA EM
EQUIVALÊNCIA E UNIDADES VERBAIS MENORES. 1997. 0 f. Dissertação
(Mestrado
em Mestrado Em Engenharia Elétrica) - Universidade Presbiteriana
Mackenzie, . Orientador: Maria Martha Costa Hübner.
15. THEREZINHA LOURDES LOPES. REPETENCIA EM CRIANÇAS DE CORTIÇOS:
INTERPRETAÇÃO DO FENÔMENO POR ALUNOS, PAIS E PROFESSORES. 1997. 0
f.
Dissertação (Mestrado em Mestrado Em Educação) - Universidade
Presbiteriana Mackenzie, . Orientador: Maria Martha Costa Hübner.

16. SHIRLEY LYSAK ZOLFAN. GENERALIZAÇÃO DE LEITURAS EM PRÉ-ESCOLARES:
EFEITOS DA ORALIZAÇÃO DE PALAVRAS E RELAÇÃO COM REPERTÓRIOS VERBAIS ANTERIORES AO TREINO. 1997. 0 f. Dissertação (Mestrado em Mestrado Em Educação) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, . Orientador: Maria Martha Costa Hübner.

17. PAULO FRANCISCO DE CASTRO. INFERÊNCIAS SOBRE A ABSTRAÇÃO HUMANA DOS OITO AOS VINTE ANOS DE IDADE A PARTIR DE RELATOS VERBAIS SOBRE CONCEITOS. 1996. 0 f. Dissertação (Mestrado em Mestrado Em Educação) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, . Orientador: Maria Martha Costa Hübner.

18. WALTER LAPA. INTELIGÊNCIA. UM CONCEITO NECESSÁRIO? UMESTUDO JUNTO A PROFESSORES E ALUNOS DE PSICOLOGIA. 1996. 0 f. Dissertação (Mestrado em Mestrado Em Educação) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, . Orientador: Maria Martha Costa Hübner.

19. WAGNER ZAPPAROLLI. SISTEMA DE INFORMAÇÃO COMPUTADORIZADA EM EQUIVALÊNCIA E CONTROLE POR UNIDADES MÍNIMAS. 1994. 0 f. Dissertação (Mestrado em Mestrado Em Engenharia Elétrica) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, . Orientador: Maria Martha Costa Hübner.

20. SOLANGE NIETO. ANTECIPAÇÃO D ENSINO DE NÚMEROS INTEIROS NEGATIVOS PARA A QUARTA SÉRIE DO PRIMEIRO GRAU: UM ESTUDO DAS POSSIBILIDADES. 1994. 0 f. Dissertação (Mestrado em Mestrado Em Educação) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, . Orientador: Maria Martha Costa Hübner.

Trabalho de conclusão de curso de graduação
1. Patrerinco, R.. Relação entre vocabulário e aquisição de leitura. 1995.
Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Presbiteriana Mackenzie. Orientador: Maria Martha Costa Hübner.

Iniciação Científica
1. HELENISE RIBEIRO DE OLIVEIRA. RELAÇÕES ENTRE DESEMPENHOS NO TESTE DE VOCABULÁRIO PEABODY E EM PESQUISA SOBRE LEITURA. 1998. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Faculdade de Psicologia) - Universidade Presbiteriana Mackenzie. Orientador: Maria Martha Costa Hübner.

2. CHRISTINA AYRES. COMPORTAMENTOS NÃO VERBAIS CORRELATOS AO ERRO DURANTE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LEITURA COM PRÉ- ESCOLARES. 1996. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Presbiteriana Mackenzie. Orientador: Maria Martha Costa Hübner.

3. ROBERTA PATROCÍNIO. CARACTERIZAÇÃO DO VOCABULÁRIO DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES DE DIFERENTES CLASSES SOCIAIS. 1996. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Presbiteriana

Mackenzie. Orientador: Maria Martha Costa Hübner.
4. MARILÍVIA DE BARRI. QUAIS OS EFEITOS DO FALAR SOBRE O LER?.
1996. 0 f.
Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade
Presbiteriana Mackenzie. Orientador: Maria Martha Costa Hübner.

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 15/04/2008 às
19:08:51 a
partir de parâmetros de visualização definido

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Carlos Eduardo Costa)
Carlos Eduardo Costa
Graduado em Psicologia pela Universidade Estadual de Londrina
(1994),
mestrado em Psicologia (Psicologia Experimental) pela Universidade
de São Paulo (1997) e doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental)
pela Universidade de São Paulo (2004). Atualmente é professor adjunto da
Universidade Estadual de Londrina. Tem experiência na área de
Psicologia,
com ênfase em Análise Experimental do Comportamento, atuando
principalmente nos seguintes temas: análise experimental do
comportamento,
programas de reforço e história comportamental.
(Texto informado pelo autor)
Última atualização do currículo em 20/03/2008
Endereço para acessar este CV:
<http://lattes.cnpq.br/3652671184120969>
Outros links:

Diretório de grupos de pesquisa
SciELO - artigos em texto completo

Dados pessoais	Formação acadêmica/Titulação	Atuação profissional
Linhas de pesquisa	Projetos de pesquisa	Membro de Corpo Editorial
Áreas de atuação		
Idiomas	Produção em C,T & A	Produção bibliográfica
	Artigos publicados	»
	Livros e capítulos	
	Textos em jornais ou revistas	
	Trabalhos Completos/Resumos Publicados em Anais de Congressos	
	Artigos aceitos para publicação	
	Apresentações de trabalho	
	Demais tipos de produção bibliográfica	
	Produção técnica	»
	Software com registro de patente	
	Software sem registro de patente	
	Produtos tecnológicos	
	Processos e técnicas	
	Trabalhos técnicos	
	Produção artística/cultural	
	Demais trabalhos	
	Orientações em Andamento	
	Orientações concluídas	

Dados pessoais Nome Carlos Eduardo Costa
Nome em citações bibliográficas COSTA, Carlos Eduardo
Sexo Masculino
Endereço profissional Universidade Estadual de Londrina, Centro de
Ciências
Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do
Comportamento.
Rodovia Celso Garcia Cid, Km 380
Campus Universitário

86051-990 - Londrina, PR - Brasil - Caixa-Postal: 6001
Telefone: (43) 33714227 Fax: (43) 33714227
URL da Homepage: <http://www.uel.br/pessoal/caecosta>
Endereço eletrônico: caecosta@uel.br

Formação acadêmica/Titulação 1999 - 2004 Doutorado em Psicologia
(Psicologia Experimental).
Universidade de São Paulo, USP, Brasil.
Título: A natureza do reforçador como uma variável moduladora dos
efeitos da história de reforço sobre o comportamento de seres humanos, Ano
de
Obtenção: 2004.
Orientador: Maria Teresa de Araújo Silva e Roberto Alves Banaco .
Palavras-chave: Programas de reforço; Humanos; história de reforço;
natureza do reforçador.
Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea:
Psicologia
Experimental / Especialidade: Análise Experimental do
Comportamento.
Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea:
Psicologia
Experimental.
1995 - 1997 Mestrado em Psicologia (Psicologia Experimental).
Universidade de São Paulo, USP, Brasil.
Título: Resolução de Problemas em NOMOS v3.1: Desempenho educativo
como
função do grau de dificuldade das regras, de seu número de
referentes, de
sua posição na seqüência e do número de oportunidades de educação,
Ano de
Obtenção: 1997.
Orientador: Fernando César Capovilla.
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível
Superior, CAPES, Brasil.
Palavras-chave: Resolução de problemas; Psicologia Cognitiva;
Formulação
de regras; Learning set; Raciocínio indutivo; Raciocínio dedutivo.
Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea:
Psicologia
Experimental / Especialidade: Processos Cognitivos e Atencionais.
Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea:
Psicologia
Experimental / Especialidade: Estados Subjetivos e Emoção.
Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea:
Psicologia
Experimental / Especialidade: Processos de Aprendizagem, Memória e
Motivação.
Setores de atividade: Educação; Informática.
1999 - 2000 Aperfeiçoamento em Aprimoramento Clínico Institucional.
(Carga
horária: 250
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil. Ano
de
finalização: 2000.
1989 - 1994 Graduação em Psicologia. Universidade Estadual de
Londrina,

UEL, Brasil.

Atuação profissional

Universidade Estadual de Londrina, UEL, Brasil.

Atividades

7/2005 - Atual Atividades de Participação em Projeto, Centro de Ciências

Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento.

Projetos de pesquisa

Efeitos da introdução de contingências restritivas sobre um desempenho

mantido por contingências apetitivas: um estudo da interação entre custo e

especificidade da resposta

3/2005 - Atual Ensino, Análise do Comportamento, Nível: Pós-Graduação.

Disciplinas ministradas

2 PAC 100 - Seminários em Pesquisa na Análise do Comportamento (4.20)

Princípios da Análise do Comportamento (4.18)

2 PAC 120 - Tópicos Especiais em Análise do Comportamento (4.20)

6/2004 - Atual Atividades de Participação em Projeto, Centro de Ciências

Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento.

Projetos de pesquisa

Interação mãe-filho durante a realização da tarefa escolar

3/2001 - Atual Pesquisa e desenvolvimento, Centro de Ciências Biológicas,

Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento.

Linhas de pesquisa

Análise Experimental do Comportamento e Psicobiologia: Modelos Experimentais e Fundamentações Empíricas da Investigação do

Comportamento

Equivalência de Estímulos e Comportamento Governado por Regras:

Implicações Clínicas e Educacionais

2/2001 - Atual Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas

Psicobiologia II

Psicologia Experimental

Psicologia Geral (4.02)

01/2006 - 12/2006 Outras atividades técnico-científicas, Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento.

Atividade realizada

Orientação de Monitoria Acadêmica em Psicologia Experimental - Carlos

Henrique Patsko; Murilo Nogueira Ramos (4.18a).

10/2006 - 11/2006 Conselhos, Comissões e Consultoria, Centro de Ciências

Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do
Comportamento.
Cargo ou função
Membro da Comissão Examinadora de Seleção do Programa de Mestrado
em
Análise do Comportamento (4.21).
4/2004 - 3/2006
Ciências
Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do
Comportamento.
Cargo ou função
Coordenador da Comissão de Pesquisa do Departamento (4.09).
04/2004 - 03/2006
Ciências
Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do
Comportamento.
Cargo ou função
Membro da Comissão de Pesquisa do Departamento (4.04a).
10/2003 - 03/2006
Ciências
Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do
Comportamento.
Cargo ou função
Membro do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (4.08).
3/2005 - 12/2005
Ciências
Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do
Comportamento.
Atividade realizada
Orientação de monitoria acadêmica em Psicologia Experimental -
Carlos
Henrique Patsko (4.16).
8/2004 - 12/2005
Ciências
Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do
Comportamento.
Projetos de pesquisa
Psicologia do Esporte (4.14)
10/2004 - 06/2005
Ciências
Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do
Comportamento.
Atividade realizada
Supervisor de estágio - Jorge Marcelo Vieira Xavier; Carlos
Henrique
Patsko.
7/2004 - 6/2005
Ciências
Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do
Comportamento.
Atividade realizada
Supervisor de estágio voluntário em pesquisa em Análise
Experimental do
Comportamento.
1/2005 - 1/2005
Ciências

Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do
Comportamento.
Cargo ou função
Membro de comissão examinadora de seleção da Mestrado em Análise do
Comportamento (4.15).
3/2004 - 12/2004Outras atividades técnico-científicas , Centro de
Ciências
Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do
Comportamento.
Atividade realizada
Orientação de monitoria acadêmica em Psicologia Experimental -
Bruno Cesar
Barbosa; Silmara Batistela (4.16).
1/2004 - 10/2004Conselhos, Comissões e Consultoria, Centro de
Ciências
Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do
Comportamento.
Cargo ou função
Comissão Especial para Criação do Comitê de Ética em Pesquisas com
Animais
(4.08).
10/2003 - 6/2004Outras atividades técnico-científicas , Centro de
Ciências
Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do
Comportamento.
Atividade realizada
Supervisor de estágio voluntário em pesquisa em Análise
Experimental do
Comportamento - Bruno Cesar Barbosa (4.13).
7/2002 - 6/2004Ensino, Psicoterapia Em Análise do Comportamento,
Nível:
Especialização.
Disciplinas ministradas
Pesquisa em Psicologia Clínica (4.10)

10/2003 - 3/2004Conselhos, Comissões e Consultoria, Centro de
Ciências
Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do
Comportamento.
Cargo ou função
Coordenador da Comissão de Pesquisa do Departamento (4.12).
4/2003 - 12/2003Outras atividades técnico-científicas , Centro de
Ciências
Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do
Comportamento.
Atividade realizada
Supervisor de estágio voluntário em pesquisa em Análise
Experimental do
Comportamento - Rodrigo Morande Becker (4.13).
3/2003 - 12/2003Outras atividades técnico-científicas , Centro de
Ciências
Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do
Comportamento.
Atividade realizada
Orientação de monitoria acadêmica em Psicologia Experimental -
Adriana

Onofre Schmitz; Maria Rosa Marques Liduario; Ruthe Dione Ruthers (4.16).

9/2002 - 9/2003 Conselhos, Comissões e Consultoria, Centro de Ciências

Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento.

Cargo ou função

Membro do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (4.05).

7/2002 - 12/2002 Outras atividades técnico-científicas, Centro de Ciências

Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento.

Atividade realizada

Supervisor em estágio voluntário em pesquisa em Análise Experimental do

Comportamento - Elaine Keiko Fujisao; Camila Harumi Sudo; Denise Maturano

Longarezi; Everton Vieira Martins; Evelise Martinelli Maciel - (4.03).

3/2002 - 12/2002 Outras atividades técnico-científicas, Centro de Ciências

Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento.

Atividade realizada

Orientação de monitoria acadêmica em Psicologia Experimental - Denise

Maturano Longarezi; Rodrigo Morande Becker (4.16).

5/2000 - 11/2002 Atividades de Participação em Projeto, Centro de Ciências

Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento.

Projetos de pesquisa

Variáveis que afetam o desenvolvimento de classes de estímulos equivalentes no formato lápis-papel: a tecnologia da equivalência de

estímulos aplicável à sala de aula (4.01)

3/2001 - 12/2001 Outras atividades técnico-científicas, Centro de Ciências

Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento.

Atividade realizada

Orientação de Monitoria Acadêmica em Psicologia Experimental - Danieli de

Cássia Barreto (4.16).

03/2001 - 07/2001 Outras atividades técnico-científicas, Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento.

Atividade realizada

Orientação de Monitoria Acadêmica em Psicobiologia II - Michele Midori

Iwakura (4.16).

Linhas de Pesquisa 1. Psicofarmacologia Comportamental

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia

Experimental.
Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea:
Psicologia
Experimental / Especialidade: Processos de Aprendizagem, Memória e
Motivação.
Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea:
Psicologia
Fisiológica / Especialidade: Estimulação Elétrica e com Drogas;
Comportamento.
Palavras-chave: Benzodiazepínicos; Contingências; Controle de
estímulos;
Discriminação; Drogas; Esquemas de reforço.
2. Análise Experimental do Comportamento e Psicobiologia: Modelos
Experimentais e Fundamentações Empíricas da Investigação do
Comportamento
Objetivos: Analisar comportamentos humano e animal usando
metodologias
experimental e quase-experimentais. Analisar efeitos dos fatores
biológicos e ambientais na gênese e manutenção do comportamento.
Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea:
Psicologia
Experimental / Especialidade: Processos de Aprendizagem, Memória e
Motivação.
Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea:
Psicologia
Fisiológica / Especialidade: Estimulação Elétrica e com Drogas;
Comportamento.
Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea:
Psicologia
Comparativa / Especialidade: Mecanismos Instintivos e Processos
Sociais em
Animais.
Setores de atividade: Educação superior; Neurociências; Políticas,
planejamento e gestão em saúde.
Palavras-chave: Análise experimental do comportamento;
Aprendizagem;
Equivalência de estímulos; Esquemas de reforço; Drogas; Dependência
e
Tolerância.
3. Equivalência de Estímulos e Comportamento Governado por Regras:
Implicações Clínicas e Educacionais

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea:
Psicologia do
Ensino e da Aprendizagem.
Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea:
Tratamento e
Prevenção Psicológica / Especialidade: Intervenção Terapêutica.
Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea:
Tratamento e
Prevenção Psicológica / Especialidade: Desvios da Conduta.
Setores de atividade: Educação; Outros setores; Saúde humana.
Palavras-chave: Análise Funcional do Comportamento; Comportamento
governado por regras; Dificuldades de Aprendizagem; Equivalência de
estímulos; Formação de redes relacionais; Terapia Comportamental.

Projetos de Pesquisa 2005 - AtualEfeitos da introdução de contingências

restritivas sobre um desempenho mantido por contingências
apetitivas: um
estudo da interação entre custo e especificidade da resposta

Descrição: O presente projeto pretende avaliar se a magnitude do custo da resposta entre reforços durante o FI exercerá algum efeito sobre a "persistência comportamental" e se o tipo de reforço poderá interferir com a persistência. Dez universitários, distribuídos por dois grupos, participarão do Estudo 1. A tarefa experimental consistirá de pressionar um botão para ganhar pontos. Os pontos dos participantes do Grupo 1 serão trocados por dinheiro (R\$ 0,03 para cada 100 pontos) e os participantes do Grupo 2 receberão R\$ 2,00 por sessão e o reforço programado durante as sessões será somente os pontos obtidos na sessão. Todos passarão pelas mesmas fases experimentais. Na Fase 1 todos os participantes (n=10) serão submetidos a três sessões sob um FR 60. Sob este programa de reforço, 100 pontos serão liberados a cada 60 respostas emitidas. Na Fase 2 os participantes serão submetidos a três sessões sob FI 15 s-custo, sob o qual 100 pontos serão liberados quando for emitida a primeira resposta após um intervalo de 15 segundos desde os últimos pontos obtidos. Todavia, os participantes perderão um ponto para cada resposta emitida durante o intervalo entre reforços. Na Fase 3 os participantes serão submetidos novamente a três sessões de FR 60. Na Fase 4 os participantes serão submetidos a três sessões em FI 15 s-custo. Entretanto, o custo para cada resposta emitida durante o intervalo entre reforços será de 10 pontos. Dez universitários, distribuídos por dois grupos (como no Estudo 1), participarão do Estudo 2. Todos passarão pelas mesmas fases experimentais.

Na Fase 1 serão submetidos a três sessões em FR 60 como no Estudo 1. Na Fase 2 serão submetidos a três sessões sob FI 15 s sob o qual 100 pontos serão liberados quando for emitida a primeira resposta após um intervalo de 15 segundos desde os últimos pontos liberados. Na Fase 3 serão submetidos novamente a três sessões de FR 60. Na Fase 4 serão submetidos a três sessões em um programa de reforço DRL 15 s. .

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação (1) / Especialização (0) / Mestrado acadêmico (1) / Mestrado profissionalizante (0) / Doutorado (0) .

Integrantes: Roberto Alves Banaco - Integrante / Rodrigo Morande
Becker -
Integrante / Paulo Guerra Soares - Integrante / Raquel Fernanda
Ferreira
Lacerda - Integrante / Silvia Cristiane Murari - Integrante /
Carlos
Eduardo Costa - Coordenador.
Financiador(es): Fundação Araucária de Apoio ao Desenv. Científico
e
Tecnológico do Paraná - Auxílio financeiro. Número de orientações:
3.
2004 - 2007 Interação mãe-filho durante a realização da tarefa
escolar

Descrição: Este estudo tem por objetivos: (a) investigar se mães
melhorarão a interação com seus filhos durante a realização da
tarefa de
casa a partir de um treinamento em grupo que utilize instruções
e/ou
ensino das mães através do reforço direto dos comportamentos
adequados
delas e (b) comparar a efetividade de um treinamento envolvendo
apenas
instruções com um treinamento que, além das instruções, empregue
treino
direto através do reforço de comportamentos adequados dos pais
durante a
realização da tarefa escolar. Participarão 12 mães de crianças
encaminhadas à clínica-escola da Universidade Estadual de Londrina
com a
queixa de dificuldade de aprendizagem. As mães serão designadas
aleatoriamente para três grupos (Grupo 1, 2 e 3). O estudo será
composto
de três fases. Na Fase 1 (pré-teste) uma tarefa composta por contas
ou
problemas de matemática ou tarefas de português (interpretação e
composição de textos) será dada as mães e elas deverão auxiliar seu
filho
na realização dessa tarefa. A interação entre pais e filhos durante
a
realização da tarefa será filmada. Em seguida, os comportamentos
observados e registrados serão avaliados de acordo com as categorias
elaboradas por Sampaio (2003). A Fase 2 (intervenção) será composta
por
aproximadamente seis sessões de uma hora cada. Nessas sessões
conceitos
importantes para que as mães possam ser mais efetivas no auxílio de
seus
filhos com a tarefa escolar serão passados. Os grupos diferirão
apenas
quanto à forma como o treinamento será realizado. Para o Grupo 1 o
treinamento será realizado através de palastras. Para o Grupo 2 o
treinamento será realizado a partir de instruções e do reforço de
comportamentos adequados das mães durante a realização da tarefa
escolar.
Para o Grupo 3 (controle) nenhuma intervenção será implementada até
que o

treinamento dos Grupos 1 e 2 tenham terminado. Na Fase 3 (pós-teste) as mães do Grupo 1 e 2 deverão comparecer a sessão com seus filhos e serão instruídas a ensiná-los como no pré-teste.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação (4) / Especialização (0) / Mestrado acadêmico (0) / Mestrado profissionalizante (0) / Doutorado (0) .

Integrantes: Silvia Regina de Souza - Coordenador / Carlos Eduardo Costa - Integrante.
Financiador(es): Fundação Araucária de Apoio ao Desenv. Científico e Tecnológico do Paraná - Auxílio financeiro / Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa..
2004 - 2005Psicologia do Esporte (4.14)

Descrição: Cada vez mais a psicologia aplicada ao esporte vem sendo considerada um ponto importante na preparação dos atletas. Hoje, além da preparação física, técnica e tática discute-se também a importância da "preparação psicológica". Verifica-se com isso que, cada vez mais, profissionais da área do esporte estão buscando psicólogos com o intuito de que estes possam otimizar o desempenho de seus atletas nos treinamentos e nas competições. Este trabalho tem por objetivo dar assessoria a uma equipe de Futsal feminino da cidade de Londrina. O trabalho será realizado visando auxiliar a treinador na sua interação com as atletas e na resolução de problemas comportamentais que possam ocorrer nesse contexto e intervir junto às atletas no que diz respeito a aspectos comportamentais e emocionais. Participarão do trabalho a treinadora e as jogadoras de Futsal que se mostrarem interessadas. O trabalho será desenvolvido no local de treinamento das atletas em horário alternativo de modo a não interferir com o trabalho desenvolvido pela treinadora e os demais membros da equipe.

O trabalho será desenvolvido em 3 fases. Primeiramente, uma avaliação comportamental será realizada buscando identificar e descrever os comportamentos-problemas na perspectiva da treinadora e das atletas (Fase 1). Instrumentos padronizados e confeccionados para esse fim serão empregados nessa fase. Na Fase 2 (intervenção) procedimentos serão empregados com a finalidade de trabalhar as áreas problemáticas apontadas pelas participantes do estudo. Na Fase 3 nova avaliação será realizada

investigando se os procedimentos empregados conduziram a uma otimização do desempenho esportivo. Ao final os comportamentos observados na Fase 1 e na

Fase 3, do treinador e atletas, serão comparados visando avaliar a efetividade do trabalho desenvolvido, bem como será realizada a monitoração da satisfação dos participantes envolvidos nesse trabalho.

Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Alunos envolvidos: Graduação (3) / Especialização (1) / Mestrado acadêmico (0) / Mestrado profissionalizante (0) / Doutorado

(0) .

Integrantes: Silvia Regina de Souza - Coordenador / Maria Luiza Marinho -

Integrante / Carlos Eduardo Costa - Integrante.

2000 - 2002 Variáveis que afetam o desenvolvimento de classes de estímulos

equivalentes no formato lápis-papel: a tecnologia da equivalência de

estímulos aplicável à sala de aula (4.01)

Descrição: A importância dos procedimentos de formação de classes de

estímulos equivalentes para o desenvolvimento de repertórios acadêmicos

básicos, foi demonstrada em diversos estudos, envolvendo o procedimento de

discriminação condicional modelado por contingências. Entretanto, as

variáveis que afetam a formação de classes equivalentes por meio de discriminação condicional instruída, com o uso de procedimentos que empregam o formato lápis-papel, requerem ser investigadas. No Experimento

1, avaliou-se o efeito do tipo de estímulo, no Experimento 2, o efeito da

estrutura de treino e do tamanho das classes de estímulos

(Experimento 2)

e no Experimento 3, foi feita uma comparação direta do procedimento de

ensino modelado por contingências (em microcomputador) versus instruído

(com lápis-papel), manipulando a estrutura de treino (Lin X CaN X SaN) .

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (0) / Especialização (0) / Mestrado acadêmico (0) / Mestrado profissionalizante (0) / Doutorado

(0) .

Integrantes: Verônica Bender Haydu - Coordenador / Elsa Maria Mendes

Pessoa Pullin - Integrante / Ana Cláudia Sella Paranzini -

Integrante /

Paula Orchiucci Miura - Integrante / Carlos Eduardo Costa -

Integrante.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa / Universidade Estadual de Londrina - Auxílio financeiro.

Número de produções C, T & A: 2.

Membro de corpo editorial 2005 - Atual Periódico: Revista Brasileira de
Terapia Comportamental e Cognitiva
2004 - Atual Periódico: Encontro (Santo André)

Áreas de atuação 1. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia /
Subárea: Análise do Comportamento / Especialidade: Análise
Experimental do
Comportamento.

2. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea:
Psicologia
Experimental / Especialidade: Processos de Aprendizagem, Memória e
Motivação.

3. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea:
Psicologia
Experimental.

4. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea:
Fundamentos
e Medidas da Psicologia / Especialidade: Metodologia,
Instrumentação e
Equipamento em Psicologia.

Idiomas Compreende Português (Bem), Inglês (Pouco), Espanhol (Pouco).
Fala Português (Bem).
Lê Português (Bem), Inglês (Razoavelmente), Espanhol
(Razoavelmente).
Escreve Português (Bem).

Ver informações complementares
Produção em C,T & A
Produção bibliográfica Produção técnica

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. WIELEWICKI, Marina Gomes ; SILVEIRA, Jocelaine Martins da ;
COSTA,
Carlos Eduardo . Problemas enfrentados por terapeutas
analítico-comportamentais e sua prática clínica. Estudos de
Psicologia
(Campinas), v. 24, p. 61-68, 2007.
2. SCARPELLI, Paula Brandão ; COSTA, Carlos Eduardo ; SOUZA, Silvia
Regina
de . Treino de mães na interação com os filhos durante a realização
da
tarefa escolar. Estudos de Psicologia (Campinas), Campinas, SP, v.
23, n.
1, p. 55-65, 2006.
3. SUDO, Camila Harumi ; SOUZA, Silvia Regina de ; COSTA, Carlos
Eduardo .
Instrução e modelação no treinamento de mães no auxílio à tarefa
escolar.

Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, v. 8, p. 59-72, 2006.

4. FUKAHORI, Lúgia ; SILVEIRA, Jocelaine Martins da ; COSTA, Carlos Eduardo . Exibicionismo e procedimentos baseados na Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT): Um relato de caso. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, São Paulo, SP, v. 3, n. 1, p. 67-76, 2005.

5. COSTA, Carlos Eduardo ; BANACO, Roberto Alves ; BECKER, Rodrigo Morande . Desempenho em FI com humanos: efeito do tipo de reforçador. Temas em Psicologia (Ribeirão Preto), v. 13, p. 15-33, 2005.

6. MITSI, Cristhiane de Almeida ; SILVEIRA, Jocelaine Martins da ; COSTA, Carlos Eduardo . Treinamento de habilidades sociais no tratamento do Transtorno Obsessivo-Compulsivo: um levantamento bibliográfico. Revista Brasileira de terapia comportamental e cognitiva, São Paulo, SP, v. 6, n. 1, p. 49-59, 2004.

7. MARTON, Simone A ; SILVEIRA, Jocelaine Martins da ; COSTA, Carlos Eduardo . Relato de duas mulheres com diagnóstico de anorexia nervosa sobre as verbalizações emitidas por familiares acerca da aparência física. Encontro (Santo André), Santo André, SP, v. 9, n. 10, p. 47-67, 2004.

8. COSTA, Carlos Eduardo ; BANACO, Roberto Alves . ProgRef v3: sistema computadorizado para coleta de dados sobre programas de reforço com humanos - recursos adicionais. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, São Paulo, SP, v. 5, n. 2, p. 219-229, 2003.

Livros publicados/organizados ou edições

1. COSTA, Carlos Eduardo (Org.) ; LUZIA, J. C. (Org.) ; SANT'ANNA, Heloísa Helena Nunes (Org.) . Primeiros Passos em Análise do Comportamento e Cognição. Santo André, SP: ESETec, 2004. v. 2. 124 p.

2. COSTA, Carlos Eduardo (Org.) ; LUZIA, J. C. (Org.) ; SANT'ANNA, Heloísa Helena Nunes (Org.) . Primeiros Passos em Análise do Comportamento e Cognição. Santo André, SP: ESETec, 2003. v. 1. 166 p.

Capítulos de livros publicados

1. COSTA, Carlos Eduardo . Softwares para Pesquisa: relato de experiência. In: Oliver Zancul Prado; Ivelise Fortim; Leonardo Consentino. (Org.). Psicologia e Informática: produções do III. Psicoinfo II. Jornada

do NPPI. 1ª ed. São Paulo, SP: Conselho Regional de Psicologia: CRP/SP, 2006, v. , p. 168-177.

2. SAMPAIO, Ana Cláudia Paranzini ; SOUZA, Silvia Regina de ; COSTA, Carlos Eduardo . Treinamento de mães no auxílio à execução da tarefa de casa. In: Maria Zilah da Silva Brandão; Fatima Cristina de Souza Conte; Fernanda da Silva Brandão; Yara Kuperstein Ingberman; Vera Lucia Meneses Silva; Simone Martins Oliani. (Org.). Sobre Comportamento e Cognição: Estendendo a Psicologia Comportamental e Cognitiva aos contextos da saúde, das organizações, das relações pais e filhos e das escolas. Santo André, SP: ESETEC, 2004, v. 14, p. 295-309.

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1. LACERDA, Raquel Fernanda Ferreira ; MURARI, Silvia Cristiane ; BANACO, Roberto Alves ; COSTA, Carlos Eduardo . Efeito de uma história de responder em FR sobre o responder em contingências que impõem pouca (FI) ou muita restrição (DRL) na taxa de resposta. In: XVI Encontro Anual de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, 2007, Maringá. XVI Encontro Anual de Iniciação Científica, 2007.

2. COSTA, Carlos Eduardo ; LACERDA, Raquel Fernanda Ferreira ; MURARI, Silvia Cristiane ; BANACO, Roberto Alves . Efeito da história de responder em FR sobre o responder subsequente em FI e DRL. In: I Encontro Paranaense de Análise do Comportamento, 2007, Curitiba. I Encontro Paranaense de Análise do Comportamento, 2007.

3. BECKER, Rodrigo Morande ; XAVIER, Jorge Marcelo Vieira ; SOARES, Paulo Guerra ; BANACO, Roberto Alves ; COSTA, Carlos Eduardo . Efeito do custo da resposta sobre o responder de humanos em FI, após uma história de responder em FR, quando pontos foram trocados por dinheiro. In: XV EAIC e VI EPUEPG, 2006, Ponta Grossa, PR. Anais do XV EAIC e VI EPUEPG, 2006.

4. SOARES, Paulo Guerra ; CANÇADO, Carlos Renato Xavier ; CIRINO, Sérgio Dias ; COSTA, Carlos Eduardo . Ensaio sobre a definição de história comportamental. In: II Encontro de Análise do Comportamento de Curitiba, 2006, Curitiba, PR. Anais Eletrônico do II Encontro de Análise do Comportamento de Curitiba, 2006.

Resumos publicados em anais de congressos

1. de FREITAS, Luiz Alexandre Barbosa ; PORTO, Tatiany Honório ; COSTA, Carlos Eduardo . Discrepância no desempenho de humanos e não humanos em esquemas de reforço: uma polêmica revisitada. In: XVI Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2007, Brasília, DF. Resumos da Programação do XVI Encontro da ABPMC, 2007. p. 23.
2. SALGADO, Rodrigo Cruvinel ; CANÇADO, Carlos Renato Xavier ; COSTA, Carlos Eduardo . Efeitos da história recente e remota sobre o responder subsequente em FI com humanos: o papel do tipo de reforçador empregado. In: XVI Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2007, Brasília, DF. Resumos da Programação do XVI Encontro da ABPMC, 2007. p. 32-32.
3. COSTA, Carlos Eduardo ; SOARES, Paulo Guerra . Controle de estímulos e história comportamental com humanos: uma replicação sistemática de Freeman e Lattal (1992). In: XVI Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2007, Brasília, DF. Resumos da Programação do XVI Encontro da ABPMC, 2007. p. 32-33.
4. Siena, Íria Stein ; Silva, Heloiza Kruleske ; SOARES, Paulo Guerra ; COSTA, Carlos Eduardo . O efeito da logística das sessões experimentais sobre o desempenho de humanos em FI. In: XVI Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2007, Brasília, DF. Resumos da Programação do XVI Encontro da ABPMC, 2007. p. 100-100.
5. COSTA, Carlos Eduardo ; CIRINO, Sérgio Dias ; CANÇADO, Carlos Renato Xavier ; SOARES, Paulo Guerra . Relembrando as lições da história. In: XV Encontro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2006, Brasília, DF. Anais do XV Encontro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2006.
6. SOARES, Paulo Guerra ; COSTA, Carlos Eduardo . Controle de Estímulos e história comportamental: uma replicação sistemática de Freeman e Lattal (1992). In: XV Encontro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2006, Brasília, DF. Anais do XV Encontro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2006.
7. BATISTELA, Silmara ; GIL, Silvia Regina de Souza Arrabal ; Canalli,

Leandro ; MORAES, Katiane Cavalcante ; COSTA, Carlos Eduardo .
Efeitos de
um programa de treinamento de pais sobre o comportamento dos filhos
durante a realização de tarefas escolares. In: XV Encontro de
Psicoterapia
e Medicina Comportamental, 2006, Brasília, DF. Anais do XV Encontro
de
Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2006.
8. SOARES, Paulo Guerra ; COSTA, Carlos Eduardo . Controle de
estímulos e
história comportamental com humanos. In: XV Encontro de
Psicoterapia e
Medicina Comportamental, 2006, Brasília, DF. Anais do XV Encontro
de
Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2006.
9. CANÇADO, Carlos Renato Xavier ; SOARES, Paulo Guerra ; CIRINO,
Sérgio
Dias ; COSTA, Carlos Eduardo . História comportamental: parâmetros
metodológicos e implicações para futuras análises. In: XV Encontro
de
Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2006, Brasília, DF. Anais
do XV
Encontro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2006.
10. CANÇADO, Carlos Renato Xavier ; SOARES, Paulo Guerra ; CIRINO,
Sérgio
Dias ; COSTA, Carlos Eduardo . História comportamental: efeitos da
exposição a esquemas de reforçamento remotos e recentes sobre o
responder
atual de pombos. In: XV Encontro de Psicoterapia e Medicina
Comportamental, 2006, Brasília, DF. Anais do XV Encontro de
Psicoterapia e
Medicina Comportamental, 2006.
11. COSTA, Carlos Eduardo ; SOARES, Paulo Guerra ; BECKER, Rodrigo
Morande
; BANACO, Roberto Alves . O custo da resposta como uma variável
controladora dos efeitos de história em humanos. In: XV Encontro de
Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2006, Brasília, DF. Anais
do XV
Encontro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2006.
12. FUKAHORI, Lígia ; SILVEIRA, Jocelaine Martins da ; COSTA,
Carlos
Eduardo . Procedimentos da terapia de aceitação e compromisso
empregados
em um caso de exibicionismo. In: XXXV Reunião Anual da Sociedade
Brasileira de Psicologia, 2005, Curitiba, PR. CD com os Resumos de
Comunicação Científica da XXXV Reunião Anual de Psicologia, 2005.
13. FUKAHORI, Lígia ; SILVEIRA, Jocelaine Martins da ; COSTA,
Carlos
Eduardo . Exibicionismo e procedimentos baseados na terapia de
aceitação e
compromisso (ACT): relato de caso. In: I Congresso Brasileiro de
Psicologia Clínica e da Saúde, 2005, Londrina, PR. Avanços 2005 em
Psicologia Clínica e da Saúde. Londrina, PR : Moriá Editora, 2005.
p.
64-64.
14. SUDO, Camila Harumi ; SOUZA, Silvia Regina de ; BATISTELA,
Silmara ;

COSTA, Carlos Eduardo ; LUNARDELLI, Bruna . Treinamento de Mães de Crianças Com Dificuldades de Aprendizagem no Auxílio A Tarefa Escolar
Atraves de Instrução e Modelação. In: XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2005, Campinas, SP. Anais do XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2005.

15. PATSKO, Carlos ; XAVIER, Jorge Marcelo Vieira ; BECKER, Rodrigo Morande ; COSTA, Carlos Eduardo . Desempenho Em Intervalo Fixo Com Humanos: O Efeito da Presença de Uma Resposta de Consumo. In: XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2005, Campinas, SP. Anais do XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2005.

16. SILVA, Amanda Abreu ; COSTA, Carlos Eduardo ; SOUZA, Silvia Regina de . Pais Como Agentes de Mudanças Comportamentais: Um Procedimento Para Auxílio Na Execução da Tarefa Escolar. In: XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2005, Campinas, SP. Anais do XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2005.

17. WIELEWICKI, Marina Gomes ; SILVEIRA, Jocelaine Martins da ; COSTA, Carlos Eduardo . Situações-problema encontradas por psicoterapeutas comportamentais no contexto clínico na interação com o cliente. In: I Congresso Brasileiro de Psicologia Clínica e da Saúde, 2005, Londrina, PR. Avanços 2005 em Psicologia clínica e da Saúde. Londrina, PR : Moriá Editora, 2005. p. 59-59.

18. CIRINO, Sérgio Dias ; COSTA, Carlos Eduardo ; BANACO, Roberto Alves ; ALÓ, Raquel Moreira ; RODRIGUES, Josele Abreu ; DIAS, André ; SOARES, Paulo Guerra ; CANÇADO, Carlos Renato Xavier . História de Reforçamento: Questões Metodológicas e Conceituais. In: XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2005, Campinas, SP. Anais do XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2005.

19. COSTA, Carlos Eduardo ; JONAS, André Luis ; VALGAS, Marco Aurélio ; BANACO, Roberto Alves . Questões Metodológicas Na Pesquisa Básica Com Humanos: Discutindo Os Efeitos Das Instruções e dos Reforçadores Empregados. In: XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2005, Campinas, SP. Anais do XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2005.

20. MITSI, Cristhiane de Almeida ; SILVEIRA, Jocelaine Martins da ; COSTA, Carlos Eduardo . Habilidades sociais como tratamento de escolha em casos de transtorno obsessivo compulsivo: revisão da literatura. In: XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2003, Londrina. Anais do XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2003. p. 214-215.
21. SAMPAIO, Ana Cláudia Paranzini ; SOUZA, Silvia Regina de ; COSTA, Carlos Eduardo . Treinamento de mães no auxílio à execução da tarefa de casa. In: XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2003, Londrina, PR. Anais do XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2003. p. 34-35.
- Apresentações de Trabalho
1. de FREITAS, Luiz Alexandre Barbosa ; PORTO, Tatiany Honório ; COSTA, Carlos Eduardo . Discrepância no desempenho de humanos e não humanos em esquemas de reforço: uma polêmica revisitada. 2007. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
2. LACERDA, Raquel Fernanda Ferreira ; MURARI, Silvia Cristiane ; BANACO, Roberto Alves ; COSTA, Carlos Eduardo . Efeito de uma história de responder em FR sobre o responder em contingências que impõe pouca (FI) ou muita restrição (DRL) na taxa de resposta. 2007. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
3. COSTA, Carlos Eduardo ; CIRINO, Sérgio Dias ; CANÇADO, Carlos Renato Xavier ; SOARES, Paulo Guerra . Relembrando as lições da história. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
4. COSTA, Carlos Eduardo ; PATSKO, Carlos ; BANACO, Roberto Alves ; PARUKER, Fábio ; BENVENUTI, Marcelo Frota ; da HORA, Cássia . Pesquisa Básica com não-humanos e humanos: questões de procedimento e implicações para a análise do comportamento humano. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
5. CIRINO, Sérgio Dias ; CANÇADO, Carlos Renato Xavier ; SOARES, Paulo Guerra ; COSTA, Carlos Eduardo ; SALES, Thais Martins ; SÉRIO, Tereza Maria de Azevedo Pires . História comportamental: diferentes etapas do fazer experimental. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
6. BATISTELA, Silmara ; SOUZA, Silvia Regina de ; QUILLES, L. C. ; MORAES,

Katiane Cavalcante ; COSTA, Carlos Eduardo . Efeitos de um programa de treinamento de pais sobre o comportamento dos filhos durante a realização de tarefas escolares. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

7. SOARES, Paulo Guerra ; CANÇADO, Carlos Renato Xavier ; CIRINO, Sérgio Dias ; COSTA, Carlos Eduardo . Ensaio sobre a definição de história comportamental. 2006. (Apresentação de Trabalho/Outra).

8. BECKER, Rodrigo Morande ; XAVIER, Jorge Marcelo Vieira ; SOARES, Paulo Guerra ; BANACO, Roberto Alves ; COSTA, Carlos Eduardo . Efeito do custo da resposta sobre o responder de humanos em FI, após uma história de responder em FR quando pontos foram trocados por dinheiro. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

9. COSTA, Carlos Eduardo . Software de psicologia: um software para o estudo de programas de reforço com humanos. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

10. COSTA, Carlos Eduardo . A Ética em Pesquisa com Seres Humanos. 2005. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

11. FUKAHORI, Lígia ; SILVEIRA, Jocelaine Martins da ; COSTA, Carlos Eduardo . Exibicionismo e procedimentos baseados na terapia de aceitação e compromisso (ACT): relato de caso. 2005. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

12. WIELEWICKI, Marina Gomes ; SILVEIRA, Jocelaine Martins da ; COSTA, Carlos Eduardo . Situações-problema encontradas por terapeutas comportamentais na interação com o cliente. 2005. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

13. SOUZA, Silvia Regina de ; GAMBA, Jonas F ; SUDO, Camila Harumi ; OLIVEIRA, Sérgio Dimas de ; TEIXEIRA, Bruno F ; COSTA, Carlos Eduardo ; MARINHO, Maria Luiza . Estabelecimento de metas e feedback: uma intervenção com atletas de uma equipe feminina de Futsal da categoria adulto. 2005. (Apresentação de Trabalho/Outra).

14. SILVA, Amanda Abreu ; COSTA, Carlos Eduardo ; SOUZA, Silvia Regina de . Pais como agentes de mudanças comportamentais: um procedimento para o auxílio na execução da tarefa escolar. 2005. (Apresentação de Trabalho/Outra).

15. PATSKO, Carlos ; XAVIER, Jorge Marcelo Vieira ; BECKER, Rodrigo Morande ; COSTA, Carlos Eduardo . Desempenho em intervalo fixo com humanos: o efeito da presença de uma resposta de consumação. 2005. (Apresentação de Trabalho/Outra).

16. SUDO, Camila Harumi ; SOUZA, Silvia Regina de ; BATISTELA, Silmara ;

COSTA, Carlos Eduardo ; LUNARDELLI, Bruna . Treinamento de mães com dificuldades de aprendizagem no auxílio à tarefa escolar através de instrução e modelação. 2005. (Apresentação de Trabalho/Outra).

17. COSTA, Carlos Eduardo ; BANACO, Roberto Alves ; RODRIGUES, Josele Abreu ; ALÓ, Raquel Moreira ; DIAS, André . História de reforçamento: Questões metodológicas e conceituais. 2005. (Apresentação de Trabalho/Outra).

18. JONAS, André Luis ; VALGAS, Marco Aurélio ; COSTA, Carlos Eduardo . Questões Metodológicas Na Pesquisa Básica Com Humanos: Discutindo Os Efeitos Das Instruções e dos Reforçadores Empregados . 2005. (Apresentação de Trabalho/Outra).

19. COSTA, Carlos Eduardo . O modelo selecionista darwiniano e sua relação com o behaviorismo radical. 2005. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

20. COSTA, Carlos Eduardo . Questões recentes na história comportamental. 2005. (Apresentação de Trabalho/Outra).

21. COSTA, Carlos Eduardo . Formação em Análise do Comportamento: perspectivas atuais. 2005. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

22. BATISTELA, Silmara ; SAUZA, Thaís ; CANATO, Thalita ; SÁ, Wivian ; SOUZA, Silvia Regina de ; COSTA, Carlos Eduardo . Comportamento mantido pelas conseqüências e mantido por instrução: diferença no padrão de responder. 2004. (Apresentação de Trabalho/Outra).

23. MITSI, Cristhiane de Almeida ; SILVEIRA, Jocelaine Martins da ; COSTA, Carlos Eduardo . Habilidades sociais como tratamento de escolha em casos de transtorno obsessivo compulsivo: revisão da literatura. 2003. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
Produção técnica

Softwares sem registro de patente

1. COSTA, Carlos Eduardo ; BANACO, Roberto Alves . ProgRef. 2002.

Orientações em Andamento

Orientações concluídas

Orientações em andamento

Dissertação de mestrado

1. Luiz Alexandre Barbosa de Freitas. Humanos se comportando em programa de FI: o efeito de diferentes conseqüências programadas (pontos e pontos trocados por dinheiro) sobre a variação da taxa de respostas. Início: 2007. Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) - Universidade Estadual de Londrina. (Orientador).

2. Tatiany Honório Porto. A história de aquisição do responder em um

programa múltiplo FR-DRL: os efeitos sobre a diferenciação e a estabilidade da taxa de resposta. Início: 2007. Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) - Universidade Estadual de Londrina. (Orientador).

3. Paulo Guerra Soares. Controle de estímulos e história comportamental em humanos. Início: 2006. Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) - Universidade Estadual de Londrina, Fundação Araucária. (Orientador).

Iniciação científica

1. Raquel Fernanda Ferreira Lacerda. Efeito de uma história de responder em FR sob o responder em FI e DRL: o papel do controle de estímulos.. Início: 2007. Iniciação científica (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (Orientador).

2. Laís Sthéfani da Cruz Silva. Efeito da logística da sessão experimental sob o desempenho de humanos em FR. Início: 2007. Iniciação científica (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual de Londrina. (Orientador). Supervisões e orientações concluídas

Dissertação de mestrado

1. Bruna de Amorin Sanches Aldinucci. Efeito de diferentes extensões de uma história de FR sobre o responder subsequente em FI com humanos. 2007. 0 f. Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) - Universidade Estadual de Londrina, . Orientador: Carlos Eduardo Costa.

2. Rodrigo Cruvinel Salgado. Efeitos da história recente e remota sobre o responder subsequente em FI com humanos: o papel do tipo do reforçador empregado. 2007. 0 f. Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) - Universidade Estadual de Londrina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Carlos Eduardo Costa.

Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Amanda Abreu Silva. Pais como agentes de mudanças comportamentais: um procedimento para auxílio na execução da tarefa escolar. 2005. 68 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicoterapia Em Análise do Comportamento) - Universidade Estadual de Londrina. Orientador: Carlos Eduardo Costa.

Iniciação Científica

1. Raquel Fernanda Ferreira Lacerda. Efeito de uma história de responder em FR sob os responder em contingências que impõe pouca (FI) ou muita restrição (DRL) na taxa de resposta.. 2007. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Carlos Eduardo Costa.

2. Rodrigo Morande Becker. Efeitos da magnitude do custo da resposta sobre a persistência comportamental com humanos. 2006. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual de Londrina. Orientador: Carlos Eduardo Costa.

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 15/04/2008 às 19:12:33 a partir de parâmetros de visualização definidos pelo usuário.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Luciana Karine de Souza
CPF: 673.967.390-04
E-Mail: luciana.karine@ufrgs.br

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 14/04/2008 10:51
Situação:
Tipo Atividade: Simpósio
Título: DESAFIOS COGNITIVOS, SOCIAIS E COMPORTAMENTAIS RELACIONADOS AO TDAH
Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Área: Psicologia da Saúde

Participantes

Coordenador: *Caroline Tozzi Reppold*

Instituição: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Titulação: Doutor


Currículo: [cur_coord_1442008105139_3894_14472_lattes_2003-2008.doc](#) 

Resumo: [res_coord_1442008105139_3894_14472_resumo_souza_sena_simposio_TDAH.doc](#) 

Nome: Vitor Geraldi Haase

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Titulação: Doutor

Currículo: [cur_part1_1442008105139_3894_14472_lattes_haase.doc](#) 

Resumo: [res_part1_1442008105139_3894_14472_resumo_haase_simposio_TDAH.doc](#) 

Nome: Lívia de Castro Magalhães

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Titulação: Doutor

Currículo: [cur_part2_1442008105139_3894_14472_lattes_magalhaes.doc](#) 

Resumo: [res_part2_1442008105139_3894_14472_resumo_magalhaes_simposio_TDAH.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: O presente simpósio procura apresentar contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre o tema do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). Em termos de desafios para a pesquisa psicológica em TDAH, pode-se levantar alguns fatores que motivam o empreendimento de mais esforços em investigações científicas sobre o transtorno. Os aspectos que se pretende discutir dizem respeito não somente à ética científica, mas também ao empenho em melhor desenvolver teorias e instrumentos apropriados ao TDAH e, assim, melhor atender a esta demanda da população. O primeiro trabalho argumenta que a perspectiva cognitivista sobre o TDAH precisa ser complementada e integrada a uma perspectiva comportamental. A argumentação direciona-se a apresentar e debater o modelo motivacional-comportamental. No segundo trabalho, discute-se que o duplo diagnóstico de TDAH e Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação está associado a pior prognóstico e maior frequência de transtornos emocionais, baixa auto-estima e pobre socialização na adolescência e idade adulta. Nesse sentido, são discutidos dados coletados com instrumentos de avaliação motora, salientando que o uso de instrumentação adequada facilita a identificação de problemas motores, relevantes para o planejamento da intervenção com crianças com TDAH. O terceiro trabalho elenca desafios teóricos e metodológicos na pesquisa psicológica sobre o TDAH. São formuladas e discutidas perguntas de pesquisa de interesse para o pesquisador e para o psicólogo que atua tanto em contextos educativos como de saúde, ressaltando-se a escassez de investigações científicas, por exemplo, com temas sociais importantes à saúde do portador de TDAH, como a popularidade, a vitimização e as relações de amizade. Todos os três trabalhos apresentam debates teóricos e metodológicos recentes sobre um transtorno identificado há mais de um século. Primeiramente denominado como Defeito na Conduta Moral, atualmente o Transtorno de Déficit de

Atenção/Hiperatividade tem novamente sua nomenclatura e critérios diagnósticos questionados, o que evidencia a necessidade de se manter e desenvolver novos espaços para o debate científico e clínico. O presente simpósio une pesquisadores de distintas áreas, buscando discutir aspectos relevantes para o estudo psicológico do TDAH.

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: MODELOS DE AVALIAÇÃO CLÍNICA E ACHADOS ATUAIS. *Caroline Tozzi Reppold* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, RS).

A manifestação clínica do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é caracterizada por uma tríade de marcadores relacionados à desatenção, hiperatividade e impulsividade. Esses indicadores, em geral, iniciam precocemente e trazem importantes prejuízos sociais e emocionais aos indivíduos, os quais tendem a ser agravar ao longo do desenvolvimento em razão das situações de rejeição e exclusão social às quais o indivíduo se expõe e das comorbidades que implicam. Assim sendo, a identificação precoce desses marcadores permite o planejamento de intervenções terapêuticas que auxiliem o sujeito a enfrentar de modo mais assertivo as dificuldades decorrentes do transtorno. No entanto, atualmente o TDAH é um diagnóstico super-representado em amostras clínicas devido a peculiaridades da investigação desse construto, como por exemplo, a proximidade dos sintomas típicos desse quadro com os critérios diagnósticos de outros transtornos relacionados a condutas anti-sociais, a ineficácia de determinadas práticas disciplinares aplicadas às crianças em situação familiar ou escolar, a validade dos instrumentos utilizados para avaliação, etc. Assim, a fim de apresentar um modelo de avaliação clínica de crianças, adolescentes e adultos com indicadores de TDAH, objetiva-se discutir achados atuais da literatura científica sobre diretrizes diagnósticas desse transtorno, diagnósticos diferenciais, características da evolução do quadro de TDAH e o uso de técnicas psicológicas para avaliação clínica desses marcadores. É propósito também apresentar os resultados de uma pesquisa realizada com professores gaúchos do ensino médio e fundamental sobre o conhecimento desses a respeito da semiologia e tratamento do TDAH.

Palavras-chave: TDAH; avaliação; clínica.

Nível do trabalho: P.

Código da Área: SAÚDE.

A DIMENSÃO NEUROCOMPORTAMENTAL DO TDAH. *Vitor Geraldi Haase* (Laboratório de Neuropsicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG).

Grande parte das pesquisas sobre os déficits subjacentes ao transtorno do déficit de atenção por hiperatividade (TDAH) são referenciadas na perspectiva cognitivista. Mas os modelos cognitivos não explicam integralmente os mecanismos dos sintomas, nem permitiram desenvolver marcadores diagnósticos acurados ou estratégias psicossociais eficazes de intervenção. Neste trabalho, argumenta-se que a perspectiva cognitivista sobre o TDAH precisa ser complementada e integrada a uma perspectiva comportamental. O enfoque cognitivo apresenta três limitações. Na primeira, aponta-se que o termo déficit de atenção corresponde mais a uma descrição fenomenológica do que a uma caracterização neurocognitiva precisa. O comportamento dos indivíduos com TDAH é muito distinto das dificuldades atencionais de pacientes cérebro-lesados. Pacientes com lesões prefrontais ou parietais apresentam déficits atencionais e flutuações no seu desempenho cognitivo. Mas, apesar de poder melhorar ou piorar, o desempenho destes pacientes em testes cronometrados de atenção raramente é normal. Pessoas com TDAH também apresentam flutuações na atenção aparente com que se engajam em tarefas. Mas estas flutuações são fortemente dependentes do contexto e do conteúdo motivacional das tarefas. O desempenho de indivíduos com TDAH pode ser muito superior à média em tarefas intrinsecamente motivantes, como jogos eletrônicos. A segunda limitação refere-se a estudos neuropsicológicos e neurocognitivos que mostram que grupos de indivíduos com TDAH podem ser distinguidos de grupos de controle com base no desempenho em tarefas de memória de trabalho (MT) e inibição de respostas. Contudo a acurácia é baixa (70%). Existe um grupo considerável de indivíduos com TDAH que não apresenta dificuldades em tarefas de função executiva ou MT. Os testes neuropsicológicos não têm, portanto, utilidade clínica como critério diagnóstico de TDAH. Na terceira limitação denota-se que as terapias individuais fundamentadas preponderantemente em estratégias cognitivas dão menos resultado do que os modelos de treinamento de pais baseados em programas de manejo de contingências. É discutido o modelo motivacional-comportamental. As limitações dos modelos baseados em déficits atencionais, mnemônico-operacionais e de controle inibitório sugerem que uma disfunção básica no TDAH pode estar relacionada a mecanismos motivacionais. Estudos comportamentais mostram que indivíduos com TDAH apresentam uma deficiência nos mecanismos de recompensa, caracterizada por funções de reforçamento com uma amplitude temporal menor. O déficit de recompensa faz com que o indivíduo apresente dificuldade para postergar o reforçamento, podendo explicar todas as características da síndrome, inclusive as cognitivas, além de explicar a variabilidade contextual e motivacional na expressão dos sintomas e a resposta aos programas de manejo de contingências. Os déficits de reforçamento podem impedir a aprendizagem, dificultar a antecipação das conseqüências futuras, enviesando a atenção para as conseqüências imediatas e impedindo a expansão da capacidade representacional na MT. A hipótese comportamental também é compatível com modelos animais e evidências neurocognitivas sugerindo alterações das vias dopaminérgicas da recompensa nas regiões ventrais do corpo estriado. A hipótese neurocomportamental também é compatível com a resposta às drogas dopaminérgicas. Os paradigmas comportamentais de postergação de reforçamento precisam ser mais explorados como marcadores psicológicos do TDAH, podendo explicar aqueles casos mais “puros” de TDAH, nos quais não são observados outros déficits associados.

Apoio financeiro: FAPEMIG, CAPES e CNPq.

É SÓ ATENÇÃO? AVALIANDO OS ASPECTOS MOTORES DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO *Livia de Castro Magalhães, Carina Iracema Bigonha***, *Issame Takenaka* (Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG).

Embora a literatura dê grande ênfase aos problemas de atenção que definem o TDAH, existem evidências de que essas crianças apresentam comorbidades importantes, sendo comum a associação com o transtorno do desenvolvimento da coordenação – TDC. Evidentemente, a criança que é desatenta pode ter pior desempenho em tarefas motoras, tais como esportes ou na escrita, por não prestar a devida atenção às demandas da tarefa. No entanto, além do problema de atenção, muitas dessas crianças têm dificuldades específicas de coordenação motora, que contribuem para problemas na escola e nas relações sociais. A literatura indica que entre as crianças que apresentam transtorno de atenção, o duplo diagnóstico de TDAH e TDC está associado a pior prognóstico e maior frequência de transtornos emocionais, baixa auto-estima e pobre socialização na adolescência e idade adulta. Como crianças com TDAH geralmente são encaminhadas para atendimento psicológico, é importante identificar os sinais de TDC. O objetivo desse trabalho é descrever os problemas de coordenação motora observados no TDAH e apresentar alguns recursos que podem ser utilizados para identificação do TDC. Serão apresentados dados sobre o desempenho de crianças brasileiras no *Developmental Coordination Disorder Questionnaire* – DCDQ-Brasil, questionário de pais para triagem de TDC, e no *Perceived Efficacy and Goal Setting System* – PEGS, roteiro de entrevista para avaliação da eficácia percebida na área motora, que ajuda a criança a identificar atividades nas quais tem dificuldade e gostaria de melhorar o desempenho. O PEGS inclui também um questionário para pais e outro para professores. Tanto o DCDQ como o PEGS foram adaptados para o português, por meio do processo de tradução e retrotradução. Os dados iniciais do processo de validação indicam que ambos os instrumentos têm boa confiabilidade entre observadores e teste-reteste, além de boa consistência interna. Os itens do DCDQ-Brasil foram bem compreendidos pelos pais, sendo que com a troca de dois itens o questionário tem bom potencial para ser usado para triagem de TDC em crianças brasileiras. Dados do PEGS indicam que crianças brasileiras entendem as figuras que ilustram o teste e conseguem identificar as atividades nas quais têm dificuldade. Os participantes gostaram da entrevista mediada por figuras e o instrumento parece útil para dar voz à criança no processo de intervenção. O uso de instrumentação adequada facilita a identificação de problemas motores, que são relevantes para o planejamento da intervenção com crianças com TDAH. Ainda contamos com poucos recursos nessa área no Brasil, sendo importante dar continuidade ao processo de validação do DCDQ-Brasil e do PEGS, para que eles possam ser usados rotineiramente na prática clínica.

Apoio financeiro: FAPEMIG e CNPq.

Palavras-chave: coordenação motora; transtorno do desenvolvimento da coordenação; avaliação.

Níveis do trabalho: P; M; IC.

Código da área: SAÚDE.

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Luciana Karine de Souza)

Última atualização em 31/03/2008

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/1970384784033681>

Dados Pessoais Nome Luciana Karine de Souza

Nascimento 12/10/1974 - Porto Alegre/RS - Brasil

Carteira de Identidade 2058650363 ssp-rs - RS - 22/06/1990

CPF 67396739004

Formação Acadêmica/Titulação 2001 - 2005 Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, Brasil

Título: Amizade em adultos: Adaptação e validação dos Questionários McGill e um estudo de diferenças de gênero, Ano de obtenção: 2006

Orientador: Claudio Simon Hutz

Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

1999 - 2000 Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, Brasil

Título: Paz, guerra e violência: As concepções de crianças e adolescentes de Porto Alegre, Ano de obtenção: 2001

Orientador: Tania Mara Sperb

Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

1994 - 1998 Graduação em Psicologia.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, Brasil

Título: Bolsista de Iniciação Científica 1995-1998

Orientador: Angela Maria Brasil Biaggio

Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Formação complementar

2003 - 2004 Estágio de Doutorado no Exterior Pdee Capes.

Duke University, D.U., Durham, Estados Unidos

2005 - 2005 Curso de curta duração em Programa de Aperfeiçoamento Pedagógico.

Faculdade da Serra Gaúcha, FSG, Caxias Do Sul, Brasil

2006 - 2006 Curso de curta duração em Formação de Docentes.

Faculdade da Serra Gaúcha, FSG, Caxias Do Sul, Brasil

Atuação profissional 1. Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Vínculo institucional

2006 - Atual Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professor Adjunto , Carga horária: 40, Regime: Dedicção Exclusiva

2006 - Atual Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Colaboradora, Carga horária: 40, Regime: Dedicção Exclusiva

Atividades

08/2006 – Atual

Pesquisa e Desenvolvimento, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia

Linhas de Pesquisa:

Desenvolvimento Social e da Personalidade , Relacionamentos Humanos , Metodologia e produção científica

08/2006 - 12/2006

Graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:

Desenvolvimento Moral , Dinâmica de Grupo A , Psicologia do Desenvolvimento II

08/2006 – Atual

Projetos de pesquisa, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia

Participação em projetos: Relacionamentos de Amizade e Bem-Estar Subjetivo em Adultos , Rites of Passage , Relacionamentos Pessoais e Sociais: Amizade em Adultos

02/2007 - 06/2007

Graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:

Psicologia do Desenvolvimento I- maio/junho , Desenvolvimento Moral , Psicologia do Desenvolvimento II

03/2007 - 04/2007

Pós-graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:

Teorias e Métodos em Psicologia do Desenvolvimento

08/2007 – Atual

Pós-graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:

Contextos de Desenvolvimento

08/2007 – Atual
Graduação, Psicologia
Disciplinas Ministradas:
Desenvolvimento Moral , Psicologia do Desenvolvimento II

2. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Vínculo institucional

2004 - 2005
Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Doutorado , Carga horária: 3, Regime:
Dedicação Exclusiva
2005 - 2005
Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Voluntário , Carga horária: 0, Regime:
Parcial
2006 - 2006
Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Pesquisadora-colaboradora, Regime:
Parcial

Atividades

03/2003 - 12/2003
Projetos de pesquisa, Instituto de Psicologia, Cpg Psicologia do Desenvolvimento
Participação em projetos:
Psicologia para a Paz segundo Estudantes Universitários

11/2003 - 03/2006
Projetos de pesquisa, Instituto de Psicologia, Cpg Psicologia do Desenvolvimento
Participação em projetos:
Amizade em Adultos: Adaptação e Validação dos Questionários McGill e um Estudo de
Diferenças de Gênero

11/2003 - 03/2006
Pesquisa e Desenvolvimento, Instituto de Psicologia, Cpg Psicologia do Desenvolvimento
Linhas de Pesquisa:
Relacionamentos Humanos

08/2004 - 01/2005
Graduação, Odontologia
Disciplinas Ministradas:
Psicologia Aplicada à Odontologia

10/2004 - 12/2004
Extensão Universitária, Instituto de Psicologia, Universidade Para a Terceira Idade
Especificação:
Projetos Aplicados: Oficina para idosos participantes do projeto UNITI / IPSI-UFRGS

03/2005 - 12/2005

Extensão Universitária, Instituto de Psicologia, Serviço de Orientação Profissional da Ufrgs

Especificação:

Orientação Profissional

03/2005 - 12/2005

Projetos de pesquisa, Instituto de Psicologia, Serviço de Orientação Profissional da Ufrgs

Participação em projetos:

Demanda do Serviço de Orientação Profissional da UFRGS 2001-2004

03/2006 - 10/2006

Projetos de pesquisa, Instituto de Psicologia, Cpg Psicologia do Desenvolvimento

Participação em projetos:

Melhores Amizades em Adultos Jovens

3. Faculdade da Serra Gaúcha - FSG

Vínculo institucional

2005 - 2006

Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Professor , Carga horária: 40, Regime: Integral

Atividades

08/2005 - 12/2005

Graduação, Fisioterapia

Disciplinas Ministradas:

Dimensões Psicológicas da Educação e Saúde

08/2005 - 06/2006

Extensão Universitária, Escola Superior de Educação e Saúde, Curso de Psicologia

Especificação:

Coordenação do Projeto para Idosos - Grupo de Convivência da Melhor Idade

08/2005 - 12/2005

Graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:

Desenvolvimento Humano e Ciclo Vital: Gestaçao, Nascimento e Infância , Seminário

Integrativo: Desenvolvimento e Ludicidade da Gestaçao à Infância

08/2005 - 12/2005

Graduação, Educação Física

Disciplinas Ministradas:

Psicologia da Aprendizagem

09/2005 - 06/2006

Conselhos, Comissões e Consultoria, Escola Superior de Educação e Saúde, Curso de Psicologia

Especificação:

Membro do Colegiado do Curso de Psicologia

01/2006 - 07/2006

Projetos de pesquisa, Escola Superior de Educação e Saúde, Curso de Psicologia

Participação em projetos:

Psicologia Educacional , A Psicologia Hospitalar e a Psicologia no Hospital

01/2006 - 06/2006

Direção e Administração, Escola Superior de Educação e Saúde, Programa de Mediação Psico Pedagógica Institucional

Cargos Ocupados:

Coordenador do Programa de Mediação Psico-Pedagógica Institucional

01/2006 - 06/2006

Conselhos, Comissões e Consultoria, Escola Superior de Educação e Saúde, Programa de Mediação Psico Pedagógica Institucional

Especificação:

Coordenação do Programa de Orientação Profissional e de Carreira - POPCar

01/2006 - 07/2006

Pesquisa e Desenvolvimento, Escola Superior de Educação e Saúde, Curso de Psicologia

Linhas de Pesquisa:

Formação do Psicólogo

01/2006 - 07/2006

Projetos de pesquisa, Escola Superior de Educação e Saúde, Programa de Mediação Psico Pedagógica Institucional

Participação em projetos:

Afastamento dos Estudos Universitários

02/2006 - 06/2006

Graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:

Desenvolvimento Humano e Ciclo Vital: Gestação, Nascimento e Infância

02/2006 - 06/2006

Graduação, Fisioterapia

Disciplinas Ministradas:

Dimensões Psicológicas da Educação e Saúde

03/2006 - 06/2006

Extensão Universitária, Escola Superior de Educação e

Saúde, Programa de Mediação Psico Pedagógica Institucional

Especificação:

Orientação Profissional e de Carreira

03/2006 - 07/2006

Pesquisa e Desenvolvimento, Escola Superior de Educação e Saúde, Programa de Mediação Psico Pedagógica Institucional

Linhas de Pesquisa:

Estudos Universitários

03/2006 - 03/2006

Outra atividade técnico-científica, Escola Superior de Educação e Saúde, Curso de Psicologia

Especificação:

Organização da palestra "Psicologia Hospitalar".

06/2006 - 06/2006

Outra atividade técnico-científica, Escola Superior de Educação e Saúde, Curso de Psicologia

Especificação:

Palestra aberta à comunidade: "Faculdade para a Terceira Idade"

4. International Center for Interpersonal Relationship Research - ICIRR

Vínculo institucional

2007 - Atual Vínculo: Honorary Research Fellow , Enquadramento funcional: Honorary Research Fellow, Regime: Parcial

Atividades

09/2006 - Atual Conselhos, Comissões e Consultoria, Interpersona: An International Journal on Personal Relationships

Especificação:

Membro do Conselho Editorial

Linhas de pesquisa

1. Psicologia para a Paz / Peace Psychology

2. Relacionamentos Humanos

3. Estudos Universitários

4. Formação do Psicólogo

5. Desenvolvimento Social e da Personalidade

6. Metodologia e produção científica

Projetos

2007 – Atual

Relacionamentos de Amizade e Bem-Estar Subjetivo em Adultos

2006 – 2006

Melhores Amizades em Adultos Jovens

2006 – Atual

Relacionamentos Pessoais e Sociais: Amizade em Adultos

2006 – Atual

Rites of Passage

2006 – 2006

Afastamento dos Estudos Universitários

2006 – 2006

A Psicologia Hospitalar e a Psicologia no Hospital

2006 – 2006

Psicologia Educacional

2005 – 2005

Demanda do Serviço de Orientação Profissional da UFRGS

2003 – 2003

Psicologia para a Paz segundo Estudantes Universitários

2003 – 2006

Amizade em Adultos: Adaptação e Validação dos Questionários McGill e um Estudo de Diferenças de Gênero

2001 – 2003

Desenvolvimento Moral e Educação para a Paz

Revisor de periódico

1. Arquivos Brasileiros de Psicologia -

Vínculo 2008 - Atual Regime: Parcial

2. Interação em Psicologia -
Vínculo 2007 - 2007 Regime: Parcial
3. Interpersona: An International Journal on Personal Relationships -
Vínculo 2006 - Atual Regime: Parcial
4. Revista Pedagógica (Chapecó) -
Vínculo 2007 - 2007 Regime: Parcial

Membro de corpo editorial

1. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia -
Vínculo 2007 - Atual Regime: Parcial
2. Interpersona: An International Journal of Personal Relationships -
Vínculo 2006 - Atual Regime: Parcial

Áreas de atuação

1. Psicologia do Desenvolvimento Humano
2. Desenvolvimento Social e da Personalidade
3. Relações Interpessoais

Produção em C, T & A

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. SOUZA, L. K., HUTZ, Claudio S.. 2007.
A qualidade da amizade: Adaptação e Validação dos Questionários McGill In Aletheia (ULBRA). , v.25, 82-96
2. DAUDT, P. R., SOUZA, L. K., SPERB, Tania Mara. 2007.
Amizade e gênero nos conflitos de pré-escolares In Interpersona: Revista Interdisciplinar sobre Relacionamentos Interpessoais. , v.1, 1-19
3. SOUZA, L. K., HUTZ, Claudio S.. 2007.
Diferenças de gênero na percepção da qualidade da amizade In Psico (PUCRS). , v.38, 25-132
4. SOUZA, L. K., SPERB, Tania Mara. 2006.
Assimetria entre paz, guerra e violência na concepção de crianças e adolescentes In Psico-USF. , v.11, 219-227
5. SOUZA, L. K., SPERB, Tania Mara, MCCARTHY, Sherri, BIAGGIO, Angela Maria Brasil. 2006.
Brazilian children's conceptions of peace, war, and violence In Peace And Conflict Journal Of Peace Psychology. , v.12, 49-63. Referências adicionais : Estados Unidos/Inglês. Meio de divulgação: Impresso
6. SOUZA, L. K., MOCELIM, L., TRINDADE, F. B., SPERB, Tania Mara. 2006.

Psicologia e paz: A perspectiva de estudantes universitários In Arquivos Brasileiros de Psicologia. , v.58, 13-24

7. BIAGGIO, Angela Maria Brasil, SOUZA, L. K., MARTINI, Rosa M. F.. 2004.
Attitudes toward peace, war and violence in five countries In Journal Of Peace Education. , v.1, 179-189. Referências adicionais : Grã-Bretanha/Inglês. Meio de divulgação: Impresso

8. SOUZA, L. K., GAUER, G., HUTZ, Claudio S.. 2004.
Publicações em psicologia do desenvolvimento em dois periódicos brasileiros na década de 1990 In Psico-USF. , v.9, 49-57

9. SOUZA, L. K.. 2003.
É possível uma Psicologia para a Paz? Apresentando a Peace Psychology In Psico (PUCRS). , v.34, 39-56

Artigos aceitos para publicação

1. SOUZA, L. K., HUTZ, Claudio S.. 2008.
Amizade na Adulterz: Fatores Individuais, Ambientais, Situacionais e Diádicos In Interação em Psicologia.
2. SOUZA, L. K.. 2008.
In the search for true friendship In Kriterion.
3. SOUZA, L. K., HUTZ, Claudio S.. 2008.
Relacionamentos pessoais e sociais: Amizade em adultos In Psicologia em Estudo.
4. SOUZA, L. K., LASSANCE, Maria Célia Pacheco. 2007.
Análise do perfil da clientela de um serviço universitário de orientação profissional In Revista Brasileira de Orientação Profissional.

Capítulos de livros publicados

1. DAUDT, P. R., SOUZA, L. K., SPERB, Tania Mara. 2008.
Amizade na Criança Pequena: Padrões de Interação e Diferenças de Gênero In Amizade em Contexto: Desenvolvimento e Cultura, edited by Luciana Karine de Souza; Claudio Simon Hutz: Casa do Psicólogo. Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
2. SOUZA, L. K., GAUER, G.. 2008.
Uma História do Conceito de Amizade In Amizade em Contexto: Desenvolvimento e Cultura, edited by Luciana Karine de Souza; Claudio Simon Hutz: Casa do Psicólogo. Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
3. SOUZA, L. K.. 2004.
Velho amigo, amigo velho: Amizade na velhice In Envelhecer: Revisitando o corpo, edited by Odair Perugini de Castro, 69-86. Sapucaia do Sul: Notadez. Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso.

Livros organizados

1. SOUZA, L. K., HUTZ, Claudio S.. 2008.
Amizade em Contexto: Desenvolvimento e Cultura: Casa do Psicólogo. Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso.

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (resumo)

1. SOUZA, L. K., GAUER, G., HUTZ, Claudio S., GOMES, W. B.. 2008.

- Aspectos da história do presente na compreensão do legado de Angela Biaggio (1940-2003) In Boletim do CDPHA XXVI Encontro Anual Helena Antipoff/VI Encontro Interinstitucional de Pesquisadores em História da Psicologia Belo Horizonte 2008 39-40 Belo Horizonte: CDPHA
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
2. SOUZA, L. K., Neyfsom Carlos Fernandes Matias. 2007.
A importância de programas extracurriculares para o desenvolvimento infantil e adolescente In Livro de Resumos I Colóquio Interinstitucional de Laboratórios de Psicologia Belo Horizonte 2007 68-69 Belo Horizonte: PUC-MG
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
3. Neyfsom Carlos Fernandes Matias, SOUZA, L. K.. 2007.
A produção científica internacional em atividades extracurriculares para crianças e adolescentes In Resumos dos Painéis XVI Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental Brasília 2007 43
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Hipertexto, Home page: [<http://www.abpmc.org.br/anais.asp>]
4. SOUZA, L. K., HUTZ, Claudio S.. 2007.
A qualidade da amizade no período universitário In Anais do V Congresso Norte-Nordeste de Psicologia V Congresso Norte-Nordeste de Psicologia Maceió 2007 Maceió:
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Hipertexto, Home page: [<http://www.conpsi5.ufba.br>]
5. SOUZA, L. K., HUTZ, Claudio S.. 2007.
Amizade e romance: Um estudo descritivo In Resumos da XXXVIII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia XXXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia Florianópolis 2007 Ribeirão Preto: SBP
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital
6. SOUZA, L. K.. 2007.
Coordenação da Sessão Coordenada Amor e amizade em adolescentes e jovens adultos In Resumos da XXXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia XXXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia Florianópolis 2007 Ribeirão Preto: SBP
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital
7. SOUZA, L. K.. 2007.
Melhor amizade e desenvolvimento humano: Da confiança à competição In Anais VI Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento Vitória 2007 40-41
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Hipertexto, Home page: [<http://www.sbpd.org.br>]
8. SOUZA, L. K., HUTZ, Claudio S.. 2007.
Melhor amizade: Funções, sentimentos e satisfação In Anais do V Congresso Norte-Nordeste de Psicologia V Congresso Norte-Nordeste de Psicologia Maceió 2007 Maceió:
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Hipertexto,

Home page: [<http://www.conpsi5.ufba.br>]

9. SOUZA, L. K.. 2007.

O debate de dilemas morais na universidade In Anais VI Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento Vitória 2007 94-95

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Hipertexto,

Home page: [<http://www.sbpd.org.br>]

10. GAUER, G., SOUZA, L. K., GOMES, W. B.. 2007.

O significado pessoal na confluência entre memória autobiográfica e aprendizagem significativa In Psicologia Escolar e Educacional: História, Compromissos e Perspectivas VIII Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional São João del-Rei 2007 ABRAPEE

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio

digital

11. DUARTE, M. G., PIMENTEL, C. D., SOUZA, L. K.. 2007.

Relacionamento de Amizade: Uma revisão crítica da literatura In Livro de Resumos I Colóquio Interinstitucional de Laboratórios de Psicologia Belo Horizonte 2007 58-59 Belo Horizonte: PUC-MG

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

12. SOUZA, L. K., GAUER, G., HUTZ, Claudio S.. 2007.

Relacionamentos de Amizade em Estudantes Universitários In Psicologia Escolar e Educacional: História, Compromissos e Perspectivas VIII

Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional São João del-Rei 2007 ABRAPEE

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio

digital

13. SOUZA, L. K., LASSANCE, Maria Célia Pacheco. 2007.

Relacionamentos de amizade no processo de escolha profissional In Resumos I Congresso Latinoamericano de Orientação Profissional da ABOP e VIII Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional Bento Gonçalves 2007 119-120 São Paulo: Vetor Editora

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

14. SOUZA, L. K.. 2007.

Simpósio Amizade e Desenvolvimento Humano In Anais VI Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento Vitória 2007 40-40

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Hipertexto,

Home page: [<http://www.sbpd.org.br>]

15. DIEL, Luciano Luis Amorim, SOUZA, L. K.. 2006.

A psicologia hospitalar e a psicologia no hospital In II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência & Profissão São Paulo 2006

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Hipertexto,

Home page: www.cienciaeprofissao.com.br

16. DIEL, Luciano Luis Amorim, SOUZA, L. K.. 2006.

A psicologia hospitalar e a psicologia no hospital In Anais do II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão São Paulo 2006

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Hipertexto,

Home page: [<http://www.cienciaeprofissao.com.br>]

17. HACKBART, Claudia, MARTINI, Maria Ivone Grilo, SOUZA, L. K.. 2006. Educação para o trânsito na terceira idade In Anais do II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão São Paulo 2006
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Hipertexto, Home page: [<http://www.cienciaeprofissao.com.br>]
18. HACKBART, Claudia, MARTINI, Maria Ivone Grilo, SOUZA, L. K.. 2006. Educação para o trânsito na terceira idade In II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência & Profissão São Paulo 2006
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Hipertexto, Home page: www.cienciaeprofissao.com.br
19. MARTINI, Maria Ivone Grilo, SOUZA, L. K., LEGNAGHI, Franciele, MAZZOCHINI, Anne Caroline. 2006. Grupo de Convivência na Melhor Idade In II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência & Profissão São Paulo 2006
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Hipertexto, Home page: www.cienciaeprofissao.com.br
20. MARTINI, Maria Ivone Grilo, SOUZA, L. K., LEGNAGHI, Franciele, MAZZOCHINI, Anne Caroline. 2006. Grupo de Convivência na Melhor Idade In Anais do II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão São Paulo 2006
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Hipertexto, Home page: [<http://www.cienciaeprofissao.com.br>]
21. CARVALHO, Daniel Soares de, SOUZA, L. K., HUTZ, Claudio S.. 2006. Melhores amizades em adultos jovens In Livro de Resumos XVIII Salão de Iniciação Científica da UFRGS Porto Alegre 2006 922-923 Porto Alegre: UFRGS
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso Co-orientação com Prof. Claudio Hutz.
22. GUARDIA, Elbio Nelson, SOUZA, L. K., DOSSO, Patrícia. 2006. Psicologia escolar, psicopedagogia, psicologia da educação. . . ? Em busca da psicologia educacional In II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência & Profissão São Paulo 2006
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Hipertexto, Home page: www.cienciaeprofissao.com.br
23. GUARDIA, Elbio Nelson, SOUZA, L. K., DOSSO, Patrícia. 2006. Psicologia escolar, psicopedagogia, psicologia da educação... Em busca da Psicologia Educacional In Anais do II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão São Paulo 2006
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Hipertexto, Home page: [<http://www.cienciaeprofissao.com.br>]
24. SOUZA, L. K., LASSANCE, Maria Célia Pacheco, ALVES, D. B., AQUINO, Iana, MATTOS, Flávia. 2005. A demanda por atendimento no Serviço de Orientação Profissional da UFRGS In Escolha e Inserção Profissionais: Desafios para indivíduos, famílias e

- instituições (Livro de Resumos) VII Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional Belo Horizonte 2005 Belo Horizonte: ABOP
- Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
25. SOUZA, L. K., HUTZ, Claudio S.. 2005.
- A qualidade da amizade: Primeira etapa da validação dos Questionários McGill In IV Congresso Norte Nordeste de Psicologia Salvador 2005
- Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Hipertexto, Home page: www.conpsi.psc.br
26. SOUZA, L. K., HUTZ, Claudio S.. 2005.
- A qualidade da amizade: Primeira etapa da validação dos Questionários McGill In Anais do IV Congresso Norte-Nordeste de Psicologia IV Congresso Norte-Nordeste de Psicologia Salvador 2005
- Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Hipertexto, Home page: [<http://www.ivconpsi.crp03.org.br>]
27. SOUZA, L. K., CARVALHO, Daniel Soares de, HUTZ, Claudio S.. 2005.
- A qualidade dos relacionamentos de amizade em adultos In Resumos de Comunicação Científica XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia Curitiba 2005 Ribeirão Preto: SBP
- Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital
28. SOUZA, L. K., MCCARTHY, Sherri, SPERB, Tania Mara. 2005.
- Children's perceptions of and experiences with violence in Southern Brazil In www.ibapnet.org.br/foz/icope/abstracts/40.htm 2nd International Conference of Psychology Education and the 63rd Annual Conference of International Council of Psychologists Foz do Iguaçu 2005
- Referências adicionais : Brasil/Inglês. Meio de divulgação: Hipertexto, Home page: [<http://www.ibapnet.org.br/foz/icope/abstracts/40.htm>]
- Apresentação oral de trabalho.
29. SOUZA, L. K., CARVALHO, Daniel Soares de, HUTZ, Claudio S.. 2005.
- Familiares e parceiros românticos como amigos: Relacionamentos de amizade em adultos In Resumos de Comunicação Científica XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia Curitiba 2005 Ribeirão Preto: SBP
- Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital
30. SOUZA, L. K., HUTZ, Claudio S.. 2005.
- Relacionamentos de amizade na adultez-jovem: Um estudo piloto In IV Congresso Norte Nordeste de Psicologia Salvador 2005
- Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Hipertexto, Home page: www.conpsi.psc.br
31. SOUZA, L. K., HUTZ, Claudio S.. 2005.
- Relacionamentos de amizade na adultez-jovem: Um estudo piloto In Anais do IV Congresso Norte-Nordeste de Psicologia IV Congresso Norte-Nordeste de Psicologia Salvador 2005
- Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Hipertexto, Home page: [<http://www.ivconpsi.crp03.org.br>]
32. MARTINI, Rosa M. F., SOUZA, L. K.. 2004.
- Espinosa e Kant: Educadores da humanidade e da paz In Fórum Mundial de

Educação: A educação para um outro mundo possível Fórum Mundial de Educação Porto Alegre 2004 17-17 Porto Alegre: Fórum Mundial de Educação

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
33. BIAGGIO, Angela Maria Brasil, SOUZA, L. K.. 2003.

Atitudes de estudantes paraibanos em relação à natureza In Anais do IV Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento IV Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento João Pessoa, PB 2003 84-85
João Pessoa: Editora Universitária

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
34. SOUZA, L. K., TRINDADE, F. B., MOCELIN, L., BIAGGIO, Angela Maria Brasil, SPERB, Tania Mara. 2003.

Peace Psychology in Brazil In Abstracts 8th International Symposium on the Contribution of Psychology to Peace Sunne 2003 19-19 Karlstad: Karlstad University

Referências adicionais : Suécia/Inglês. Meio de divulgação: Impresso
35. MOCELIN, L., TRINDADE, F. B., SOUZA, L. K., SPERB, Tania Mara. 2003.

Psicologia para a paz: Uma investigação com estudantes de psicologia In Livro de Resumos XV Salão de Iniciação Científica da UFRGS Porto Alegre 2003 877-877 Porto Alegre: UFRGS

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Demais produções bibliográficas

1. SOUZA, L. K. Desenvolvimento Humano: Adulto-jovem. 2005. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho). Referências adicionais : Brasil/Português; Local: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Cidade: Porto Alegre; Evento: Psicologia da Comunicação - disciplina obrigatória; Inst.promotora/financiadora: Instituto de Psicologia

2. SOUZA, L. K. É possível uma Psicologia para a Paz?. 2005.

(Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho). Referências adicionais: Brasil /Português; Local: Universidade do Extremo Sul Catarinense; Cidade: Criciúma; Evento: Palestra; Inst.promotora/financiadora: Curso de Psicologia

3. SOUZA, L. K. Lembrando de meus amigos: Amizade ao longo da vida. 2005. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho). Referências adicionais: Brasil /Português; Local: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Cidade: Porto Alegre; Evento: Projeto de Extensão - Universidade para a Terceira Idade (UNITI); Inst.promotora/financiadora: Departamento de Psicologia Social e Institucional

Produção Técnica

Trabalhos Técnicos

1. GUARDIA, Elbio Nelson, SOUZA, L. K. Reformulação da Ênfase Curricular em Psicologia Educacional do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade da Serra Gaúcha. 2006. Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Demais produções técnicas

1. SOUZA, L. K., BIAGGIO, Angela Maria BrasilA Juventude do séc. XXI na busca de um mundo com mais justiça e paz. 2003. (Outro, Curso de curta duração ministrado) Referências adicionais: Brasil/Português. 6 horas. Meio de divulgação: Impresso

Orientações e Supervisões

Orientações e Supervisões concluídas

Monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Neyfsom Carlos Fernandes Matias. Políticas públicas para além da escola: Um levantamento bibliográfico sobre atividades extracurriculares. 2007. Monografia (Políticas Públicas) - Universidade Federal de Minas Gerais

2. Claudia Hackbart. Educação para o Trânsito na Terceira Idade. 2006. Monografia (Especialização em Psicopedagogia Clínica e Escolar) - Faculdade da Serra Gaúcha. Projeto de monografia premiado com o V Prêmio Denatran de Educação para o Trânsito. Co-orientação com Profa. Maria Ivone Martini (orientadora principal).

Iniciação científica

1. Suellen Ibrahim Peron. Amizade em adolescentes. 2007. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal de Minas Gerais

2. Luisa Schivek Guimarães. Amizade em adolescentes. 2007. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal de Minas Gerais

3. Cláudia Damasceno Pimentel. Relacionamentos de Amizade e Bem-Estar Subjetivo em Adultos. 2007. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal de Minas Gerais

4. Paula Paim de Almeida Lana. Relacionamentos de Amizade e TDAH. 2007. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal de Minas Gerais. Iniciação científica voluntária de junho de 2007 a outubro de 2007.

5. Luciano Luis Amorim Diel. A Psicologia Hospitalar e a Psicologia no Hospital. 2006. Iniciação científica (Psicologia) - Faculdade da Serra Gaúcha

6. Daniel Soares de Carvalho. Melhores Amizades em Adultos Jovens. 2006. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

7. Patrícia Dosso. Psicologia Educacional. 2006. Iniciação científica (Psicologia) - Faculdade da Serra Gaúcha. Co-orientação com Elbio Nelson Guardia (orientador principal).

8. Ana Carina Pellenz. Psicologia Educacional. 2006. Iniciação científica (Psicologia) - Faculdade da Serra Gaúcha. Co-orientação com Elbio Nelson Guardia (orientador principal).

9. Francisco B. Trindade. Psicologia para a Paz: Uma investigação com estudantes de Psicologia. 2003. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Co-orientação com Tania Sperb (orientadora principal).

10. Lucas Mocelim. Psicologia para a Paz: Uma investigação com estudantes de Psicologia. 2003. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Co-orientação com Tania Sperb (orientadora principal).

Orientação de outra natureza

1. Anne Caroline Mazzochini. Grupo de Convivência na Melhor Idade. 2006. Orientação de outra natureza (Psicologia) - Faculdade da Serra Gaúcha. Co-orientação com Maria Ivone Martini.
2. Franciele Legnaghi. Grupo de Convivência na Melhor Idade. 2006. Orientação de outra natureza (Psicologia) - Faculdade da Serra Gaúcha. Co-orientação com Maria Ivone Martini.
3. Iana Aquino. Projeto Demanda do Serviço de Orientação Profissional da UFRGS de 2001 a 2004. 2005. Orientação de outra natureza (Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Co-orientação com Maria Célia Lassance (orientadora principal).
4. Daisy Britto. Projeto Demanda do Serviço de Orientação Profissional da UFRGS de 2001 a 2004. 2005. Orientação de outra natureza (Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Co-orientação com Maria Célia Lassance (orientadora principal).
5. Flávia Mattos. Projeto Demanda do Serviço de Orientação Profissional da UFRGS de 2001 a 2004. 2005. Orientação de outra natureza (Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Co-orientação com Maria Célia Lassance (orientadora principal).

Orientações e Supervisões em andamento

Dissertações de mestrado:

1. Soraya da Silva Sena. Relações de amizade em crianças com TDAH. 2007. Dissertação (Psicologia) - Universidade Federal de Minas Gerais

Iniciação científica

1. Luísa Schivek Guimarães. Amizade em adolescentes. 2008. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal de Minas Gerais. Atividade voluntária.
2. Suellen Ibrahim Peron. Amizade em adolescentes. 2008. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal de Minas Gerais. Atividade voluntária.
3. Mônica Grace Duarte. Relacionamentos de Amizade e Bem-Estar Subjetivo em Adultos. 2007. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal de Minas Gerais
4. Tássia Lorene de Carvalho. Relações de Amizade em crianças com TDAH. 2007. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal de Minas Gerais

Demais Trabalhos

1. SOUZA, L. K. Relacionamentos são fundamentais: Qualidade das relações interpessoais garante o bem-estar e a satisfação durante toda a vida. 2007.

Eventos

Participação em eventos

1. Apresentação Oral no(a) XXVI Encontro Anual Helena Antipoff/VI Encontro Interinstitucional de Pesquisadores em História da Psicologia. 2008. (Encontro). Aspectos da história do presente na compreensão do legado de Angela Biaggio (1940-2003).

2. Apresentação de Poster / Paineis no(a) I Colóquio Interinstitucional de Laboratórios de Psicologia. 2007. (Congresso) A importância de programas extracurriculares para o desenvolvimento infantil e adolescente.
3. Apresentação Oral no(a) V Congresso Norte-Nordeste de Psicologia. 2007. (Congresso) A qualidade da amizade no período universitário.
4. Apresentação Oral no(a) XXXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. 2007. (Congresso) Amizade e romance: Um estudo descritivo.
5. Apresentação Oral no(a) XXXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. 2007. (Congresso). Coordenação da Sessão Coordenada Amor e Amizade em Adolescentes e Jovens Adultos.
6. Apresentação Oral no(a) VI Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento. 2007. (Congresso) Coordenação do Simpósio Amizade e Desenvolvimento Humano.
7. Apresentação Oral no(a) VI Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento. 2007. (Congresso) Melhor Amizade e Desenvolvimento Humano: Da confiança à competição.
8. Apresentação de Poster / Paineis no(a) V Congresso Norte-Nordeste de Psicologia. 2007. (Congresso) Melhor Amizade: Funções, sentimentos e satisfação.
9. Apresentação Oral no(a) VI Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento. 2007. (Congresso) O debate de dilemas morais na universidade.
10. Apresentação de Poster / Paineis no(a) I Colóquio Interinstitucional de Laboratórios de Psicologia. 2007. (Congresso) Relacionamento de Amizade: Uma revisão crítica da literatura.
11. Apresentação de Poster / Paineis no(a) VIII Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional. 2007. (Congresso) Relacionamentos de Amizade em Estudantes Universitários.
12. Apresentação Oral no(a) I Congresso Latinoamericano de Orientação Profissional da ABOP e VIII Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional. 2007. (Congresso) Relacionamentos de amizade no processo de escolha profissional.
13. Seminário de Recepção aos Docentes Ingressantes na UFMG. 2006. (Seminário)
14. Apresentação de Poster / Paineis no(a) VII Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional. 2005. (Simpósio) A demanda por atendimento no Serviço de Orientação Profissional da UFRGS.
15. Apresentação Oral no(a) XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. 2005. (Congresso) A qualidade dos relacionamentos de amizade em adultos.
16. Apresentação de Poster / Paineis no(a) XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. 2005. (Congresso) Familiares e parceiros românticos como amigos: Relacionamentos de amizade em adultos.
17. Apresentação de Poster / Paineis no(a) IV Congresso Norte-Nordeste de Psicologia. 2005. (Congresso) IV Congresso Norte-Nordeste de Psicologia.
18. Apresentação de Poster / Paineis no(a) IV Congresso Norte-Nordeste de Psicologia. 2005. (Congresso) Relacionamentos de amizade na adultez-jovem: Um estudo piloto.
19. Apresentação de Poster / Paineis no(a) III Fórum Mundial de Educação: A Educação para um outro Mundo Possível. 2004. (Congresso) Espinosa e Kant: Educadores da humanidade e da paz.
20. Conferencista no(a) II Jornada Gaúcha da UNITI. 2004. (Outra) II Jornada Gaúcha da UNITI.

21. Apresentação Oral no(a) 8th International Symposium on the Contribution of Psychology to Peace. 2003. (Simpósio) Peace Psychology in Brazil.

22. Fourth National Conference Moral Education in a Diverse Society. 2003. (Simpósio)

Bancas

Participação em banca de trabalhos de conclusão

Mestrado

1. SOUZA, L. K., MENANDRO, M. C. S., GARCIA, A. Participação em banca de Rafael Pylro. Amiz@de.com: Amizade e Adolescência na Era da Internet. 2007.

(Psicologia) Universidade Federal do Espírito Santo

2. MAGALHAES, L. C., HAASE, Vitor Geraldi, SOUZA, L. K. Participação em banca de Soraya da Silva Sena. Relações de amizade em crianças com TDAH (defesa de projeto). 2007. (Psicologia) Universidade Federal de Minas Gerais

3. NASCIMENTO, Elizabeth Do, SOUZA, L. K., MARTINS, Lincoln Coimbra Participação em banca de Aline Cristiane Lemos Ferreira. A Influência das Redes Sociais de Relacionamento na Internet sobre o Desenvolvimento Moral de Adolescentes (defesa de projeto). 2006. (Psicologia) Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Lincoln Coimbra Martins.

Graduação

1. SOUZA, L. K., LINS, L. A., ALMEIDA, R. E., FRANCA, V. Participação em banca de Ariane Santos. Circulação e negociação social de valores morais: O caso da Fundação para uma Vida Melhor. 2007. (Comunicação Social) Universidade Federal de Minas Gerais

Participação em banca de comissões julgadoras

Concurso público

1. Seleção para Professor Substituto no Departamento de Psicologia da UFMG. 2007. Universidade Federal de Minas Gerais

2. Seleção para Professor Substituto no Departamento de Psicologia da UFMG. 2006. Universidade Federal de Minas Gerais

Outra

1. Comissão de Procedimento e de Avaliação na Área de Ciências Humanas da XVI Semana de Iniciação Científica da UFMG. 2007. Universidade Federal de Minas Gerais

2. Comissão de Procedimento e de Avaliação na Área de Ciências Humanas da XV Semana de Iniciação Científica da UFMG. 2006. Universidade Federal de Minas Gerais

Totais de produção

Produção bibliográfica

Artigos completos publicado em periódico12

Artigos aceitos para publicação4

Capítulos de livros publicados4

Livros organizados ou edições1

Comunicações em anais de congressos e periódicos (proceedings e suplementos)54

Apresentações de Trabalhos (Conferência ou palestra)5

Apresentações de Trabalhos (Seminário)1

Produção técnica

Trabalhos técnicos (relatório técnico)1

Curso de curta duração ministrado (outro)2

Orientações

Orientação concluída (monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização)2

Orientação concluída (iniciação científica)10

Orientação concluída (orientação de outra natureza)6

Orientação concluída (orientação de outra natureza)3

Orientação em andamento (dissertação de mestrado - co-orientador)1

Orientação em andamento (iniciação científica)4

Eventos

Participações em eventos (congresso)22

Participações em eventos (seminário)1

Participações em eventos (simpósio)4

Participações em eventos (oficina)2

Participações em eventos (encontro)2

Participações em eventos (outra)5

Organização de evento (exposição)1

Participação em banca de trabalhos de conclusão (mestrado)3

Participação em banca de trabalhos de conclusão (graduação)1

Participação em banca de comissões julgadoras (concurso público)2

Participação em banca de comissões julgadoras (outra)2

Demais trabalhos relevantes

Demais trabalhos relevantes1

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Vitor Geraldi Haase)

Vitor Geraldi Haase

possui graduação em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1981), mestrado em Lingüística aplicada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1990) e doutorado em Psicologia Médica (Dr. rer. biol. hum.) pela Ludwig-Maximilians-Universität zu München (1999). É professor adjunto do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais. Tem experiência na área de Neuropsicologia, tendo interesse por correlação estrutura-função em neuropsicologia, modelos de processamento de informação em neuropsicologia, reabilitação neuropsicológica, desenvolvimento humano e qualidade de vida, epidemiologia clínica e psicologia evolucionista. Mantém dois blogs: <http://npsi-dev.blogspot.com> (informações acadêmicas) e <http://npsi-reha.blogspot.com> (informações para pacientes e familiares).

(Texto informado pelo autor)

Última atualização do currículo em 06/04/2008

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/2208591466035438>

Outros links:

Diretório de grupos de pesquisa

SciELO - artigos em texto completo

Dados pessoais Formação acadêmica/Titulação Atuação profissional Linhas de pesquisa Projetos de pesquisa Áreas de atuação Prêmios e títulos Produção em C,T & A Produção bibliográfica »

Artigos publicados

Livros e capítulos

Textos em jornais ou revistas

Trabalhos Completos/Resumos Publicados em Anais de Congressos

Artigos aceitos para publicação

Apresentações de trabalho

Demais tipos de produção bibliográfica

Produção técnica »

Software com registro de patente

Software sem registro de patente

Produtos tecnológicos

Processos e técnicas

Trabalhos técnicos

Produção artística/cultural

Demais trabalhos

Bancas Participação em bancas examinadoras

Participação em bancas de comissões julgadoras

Eventos Participação em eventos

Organização de eventos

Orientações Orientações em Andamento

Orientações concluídas

Dados pessoais Nome Vitor Geraldi Haase

Nome em citações bibliográficas HAASE, V. G.

Sexo Masculino

Formação acadêmica/Titulação 1990 - 1994 Doutorado em Doutorado Em Biologia Humana.

Ludwig Maximilian Universität München, LMU, Alemanha.

Título: Periodische Multimodalitäten bei sakkadischen Reaktionszeiten,

Ano de Obtenção: 1999.

Orientador: Prof Dr. Ernst Poeppel .

Bolsista do(a): Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico, DAAD, Alemanha.

Palavras-chave: neuropsicologia da consciência periodicidades no.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia

Fisiológica / Especialidade: Neurologia, Eletrofisiologia e Comportamento.

Setores de atividade: Saúde humana.

1987 - 1990 Mestrado em Linguística e Letras.

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUC RS, Brasil.

Título: Consciência Fonêmica e Neuromaturação, Ano de Obtenção: 1990.

Orientador: Profa Dra. Feryal Yavas.

Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

Palavras-chave: habilidades fonológicas distúrbios do desenvolvi.

1982 - 1984 Especialização em Residência Médica Em Neurologia.

Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre, FFFCMPA, Brasil. Ano de finalização: 1984.

1975 - 1981 Graduação em Medicina. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.

Atuação profissional

Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.

Atividades

2008 - Atual Atividades de Participação em Projeto, Faculdade de Medicina,

.

Projetos de pesquisa

Discalculia do desenvolvimento em crianças de idade escolar: triagem populacional e caracterização de aspectos cognitivos e

genético-moleculares

04/2006 - Atual Atividades de Participação em Projeto, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia.

Projetos de pesquisa

Qualidade de vida em crianças com paralisia cerebral e acidente vascular cerebral um estudo com o Child Health Questionnaire

04/2006 - Atual Atividades de Participação em Projeto, Faculdade de Medicina, Departamento de Pediatria.
Projetos de pesquisa
Processamento de informação social no transtorno do estresse pós-traumático

04/2006 - Atual Atividades de Participação em Projeto, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia.
Projetos de pesquisa
Avaliação das habilidades cognitivas de idosos normais e com demência inicial utilizando três instrumentos de triagem: Mini-exame do Estado Mental; Bateria de Avaliação Frontal; Teste das Três Figuras e Três Palavras

04/2006 - Atual Atividades de Participação em Projeto, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia.
Projetos de pesquisa
ADAPTAÇÃO PSICOSSOCIAL DE FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DO DESENVOLVIMENTO: ASPECTOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS

04/2006 - Atual Atividades de Participação em Projeto, Faculdade de Medicina, Departamento de Pediatria.
Projetos de pesquisa
CONSTRUÇÃO DE INDICADORES DE VULNERABILIDADE À SAÚDE DAS PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA, UTILIZANDO COMO REFERÊNCIA A CIF: ESTUDO PILOTO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SEQÜELAS DE PARALISIA CEREBRAL OU ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

04/2006 - Atual Atividades de Participação em Projeto, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia.
Projetos de pesquisa
Perfil Neuropsicológico das Paralisias Cerebrais Hemiplégica e Diplégica

04/2005 - Atual Atividades de Participação em Projeto, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia.
Projetos de pesquisa
Desenvolvimento das funções executivas em crianças na idade pré-escolar

04/2005 - Atual Atividades de Participação em Projeto, Faculdade de Medicina, Departamento de Pediatria.
Projetos de pesquisa
Perfil Neuropsicológico das Paralisias Cerebrais Hemiplégica e Diplégica

04/2005 - Atual Atividades de Participação em Projeto, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia.
Projetos de pesquisa
Exame Neuropsicológico das Funções Visoespaciais e Visoconstrutivas em Crianças: Desenvolvimento e Diferenças de Gênero

04/2004 - Atual Pesquisa e desenvolvimento, Faculdade de Medicina, Departamento de Pediatria.
Linhas de pesquisa
Processamento de informação social no transtorno do estresse pós-traumático
Neuropsicologia cognitiva do processamento lexical

04/2004 - Atual Atividades de Participação em Projeto, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia.
Projetos de pesquisa
Desenvolvimento das funções motoras e cognitivas na idade adulta: utilização da Multiple Sclerosis Functional Composite measure (MSFC) em uma amostra representativa da população de Belo Horizonte

2001 - Atual Atividades de Participação em Projeto, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, .
Projetos de pesquisa
Validade de critério de testes neuropsicológicos

2000 - Atual Atividades de Participação em Projeto, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, .
Projetos de pesquisa
Validação da Versão Brasileira da Multiple Sclerosis Functional Composite (MSFC)

11/1997 - Atual Direção e administração, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia.
Cargo ou função
Coordenador de Laboratório.

2/1996 - Atual Ensino, Psicologia, Nível: Pós-Graduação.
Disciplinas ministradas
Psicometria
Psicolinguística das Afásias

2/1996 - Atual Extensão universitária, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia.
Atividade de extensão realizada
Programa QUALIA de Reabilitação Neuropsicológica e Promoção da Qualidade de Vida.

2/1995 - Atual Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
Psicologia do Desenvolvimento I
Psicologia do Desenvolvimento II
Psicologia do Desenvolvimento III
Neuropsicologia
Estágio Supervisionado em Neuropsicologia

2/1995 - Atual Extensão universitária , Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia.
Atividade de extensão realizada
Programa QUALIA de Reabilitação Neuropsicologia e Promoção da Qualidade de Vida.

12/1994 - Atual Pesquisa e desenvolvimento , Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia.
Linhas de pesquisa
Neuropsicologia cognitiva do processamento lexical
Prevalência de incapacidades em crianças e adolescentes com acidente vascular cerebral
Avaliação das habilidades cognitivas de idosos
Desenvolvimento das funções executivas
Qualidade de vida
Cognição espacial em crianças
Neuropsicologia da Esclerose Múltipla

04/2004 - 03/2006 Atividades de Participação em Projeto, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia.
Projetos de pesquisa
Desenvolvimento da fluência verbal na idade pré-escolar: processos associativos

2000 - 2006 Atividades de Participação em Projeto, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, .
Projetos de pesquisa
Perfil neuropsicológico de pacientes com esclerose múltipla e pacientes com epilepsia do lobo temporal.

04/2004 - 12/2005 Atividades de Participação em Projeto, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia.
Projetos de pesquisa
Comparação do perfil neuropsicológico de pacientes com esclerose múltipla e epilepsia do lobo temporal

04/2003 - 05/2005 Atividades de Participação em Projeto, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia.
Projetos de pesquisa
Validade de critério de testes neuropsicológicos na avaliação de pacientes com síndrome demencial

04/2003 - 05/2005 Atividades de Participação em Projeto, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia.

Projetos de pesquisa

Heterogeneidade do perfil neuropsicológico na esclerose múltipla

04/2003 - 12/2004 Atividades de Participação em Projeto, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia.

Projetos de pesquisa

Adaptação psicossocial de mães de crianças com transtornos do desenvolvimento: uma comparação entre a distrofia muscular progressiva tipo Duchenne e a paralisia cerebral

9/1997 - 12/1999 Direção e administração, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia.

Cargo ou função

Coodenador do Centro de Aplicação da Psicologia (CEAP).

9/1996 - 9/1998 Direção e administração, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia.

Cargo ou função

Membro de colegiado superior.

3/1996 - 3/1998 Direção e administração, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia.

Cargo ou função

Membro de conselho de unidade.

4/1996 - 4/1996 Direção e administração, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia.

Cargo ou função

Membro de conselho de centro.

Linhas de Pesquisa 1. Neuropsicologia cognitiva do processamento lexical

2. Prevalência de incapacidades em crianças e adolescentes com acidente vascular cerebral

3. Avaliação das habilidades cognitivas de idosos

4. Desenvolvimento das funções executivas

5. Qualidade de vida

6. Cognição espacial em crianças

7. Neuropsicologia da Esclerose Múltipla

8. Processamento de informação social no transtorno do estresse pós-traumático

9. Neuropsicologia cognitiva do processamento lexical

Projetos de Pesquisa 2008 - 2010
Discalculia do desenvolvimento em crianças de idade escolar: triagem populacional e caracterização de aspectos cognitivos e genético-moleculares

Descrição: A discalculia do desenvolvimento é um transtorno específico de aprendizagem da aritmética que afeta entre 3% e 6% da população em idade escolar. Os domínios mais afetados são o conceito de numerosidade, a habilidade de contar, bem como as habilidades de transcodificar entre as diversas representações simbólicas de número, aprender e resgatar os fatos aritméticos e de realizar as quatro operações. As formas de discalculia do desenvolvimento em que existe um déficit na intuição numérica se associam a outros sintomas de disfunção dos lobos parietais, tais como alterações da orientação direita-esquerda, agnosia digital e apraxia visoconstrutiva, constituindo o chamado transtorno não-verbal de aprendizagem (TNVA), o qual tem uma prevalência de 1% da população escolar normal. O TNVA caracteriza o fenótipo cognitivo de muitas síndromes adquiridas (fetal alcoólica) e genéticas (Turner, Williams, velocardiofacial etc.). Os objetivos do projeto são: 1. averiguar a prevalência de distúrbios da aprendizagem da matemática (DAM) em uma amostra demograficamente representativa da população de Belo Horizonte; 2. averiguar a prevalência de dificuldades com o conceito de numerosidade, habilidades de contar, transcodificar entre as diversas representações simbólicas de número, aprender e resgatar os fatos aritméticos e realizar as quatro operações, assim como a prevalência de TNVA; 3. desenvolver um sistema de detecção para síndrome de Turner (ST) e síndrome velocardiofacial (VCF) baseado em amplificação em multiplex dependente de ligação, 4. validar o novo método de diagnóstico molecular em uma amostra de indivíduos com diagnóstico clínico e citogenético de ST e VCF; 5. usando esta ferramenta, averiguar a frequência de ST e VCF entre as crianças com DAM; 6. criar um banco de dados e de material genético de crianças com DD, para estudos de mapeamento genético posteriores. Materiais e métodos utilizados: serão coletadas informações sobre o desempenho em matemática das crianças de pr.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Maria Raquel dos Santos Carvalho - Integrante / Patrícia Martins de Freitas - Integrante / Fernanda de Oliveira Ferreira - Integrante / Carmen Elvira Flores-Mendoza Prado - Integrante / Marcos José Burle de Aguiar - Integrante / Ana Lúcia Pimenta Starling - Integrante / Leticia Lima Leão - Integrante / Vitor Geraldi Haase - Coordenador.
Financiador(es): Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico - Auxílio financeiro / Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Auxílio financeiro..

2006 - 2008 Perfil Neuropsicológico das Paralisias Cerebrais Hemiplégica e

Diplégica

Descrição: O principal objetivo do projeto é investigar o perfil neuropsicológico de dois tipos de paralisia cerebral, hemiplégica e diplégica. Nesse mesmo estudo pretendemos desenvolver e validar um conjunto de tarefas para a avaliação neuropsicológica das habilidades psicolinguísticas e viso-espaciais. Os outros objetivos são: verificar os efeitos do desenvolvimento sobre as funções cognitivas; investigar os mecanismos de neuroplasticidade; diferenças entre as paralisias cerebrais estudadas, considerando a localização das lesões cerebrais e a comparação com desempenho do grupo controle. Os participantes do grupo de crianças com paralisia cerebral serão 150 crianças diplégica e hemiplégica com idades entre 4 e 12 anos atendidas em centros de reabilitação. Os participantes do grupo controle serão crianças da mesma faixa etária que sejam familiares das crianças atendidas nos centros de reabilitação e crianças de escolas públicas e privadas de Belo Horizonte. O número de participantes no grupo controle foi estimado em 250 crianças, com objetivos de aumentar o poder estatístico. Os dados serão analisados através de modelos estatísticos abrangendo análise descritiva e comparações de grupos (anova one way e teste t). Para validação dos instrumentos serão utilizados os modelos de análise fatorial exploratória e confirmatória, análise de regressão..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (2) / Doutorado (1) .

Integrantes: Vitor Geraldi Haase - Coordenador.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro..

2006 - 2008 CONSTRUÇÃO DE INDICADORES DE VULNERABILIDADE À SAÚDE DAS

PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA, UTILIZANDO COMO REFERÊNCIA A CIF:

ESTUDO PILOTO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SEQÜELAS DE PARALISIA

CEREBRAL OU ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Descrição: Os objetivos do presente trabalho são: construir indicadores de vulnerabilidade à saúde em crianças e adolescentes portadoras de deficiência, utilizando como referência a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) no Sistema Único de Saúde (SUS); contribuir para a comunicação interdisciplinar e para o planejamento sistemático dos procedimentos de reabilitação e para auxiliar no processo de referência e contra-referência para os diferentes níveis de atenção do SUS; sugerir o modelo biopsicossocial como referencial teórico para a formulação das políticas públicas, avaliação do desempenho dos serviços de saúde e modelo para a prática dos profissionais que podem promover saúde; utilizar a CIF como alternativa de avaliação da aplicação dos princípios e diretrizes do SUS de integralidade, resolutividade,

preservação da autonomia das pessoas, direito à informação, às pessoas assistidas, sobre sua saúde; construir um modelo de cuidado integral para crianças e adolescentes com seqüelas de paralisia cerebral (PC) ou acidente vascular cerebral (AVC); realizar uma investigação do perfil de comprometimento biopsicosocial apresentado por crianças que apresentam neuropatologias adquiridas em momentos diferentes da vida (PC e AVC); verificar a aplicação dos princípios do SUS no cuidado das crianças e adolescentes com seqüelas de PC ou AVC. Será construído uma Checklist, baseada nos itens da CIF internacionalmente mais empregados para avaliar a saúde da criança deficiente, com os itens mais relevantes para a avaliação da estrutura do corpo, funções, participação e atividade de crianças e adolescentes com PC ou que sofreram AVC. Além disso, será possível acompanhar a evolução dos casos em reabilitação, observando os resultados na avaliação antes de iniciar o tratamento e após o tratamento, em delineamento de medidas repetidas (pré e pós teste). Será realizado um estudo piloto nos Centros de Reabilitação de Belo Horizonte (MG) e de Santo Antonio de Jes.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (1) / Mestrado acadêmico (1) / Doutorado (2) .

Integrantes: Vitor Geraldi Haase - Coordenador.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro..

2006 - 2008 Exame Neuropsicológico das Funções Visoespaciais e Visoconstrutivas em Crianças: Desenvolvimento e Diferenças de Gênero

Descrição: O projeto objetiva desenvolver e validar um conjunto de 24 tarefas para a avaliação neuropsicológica das habilidades visoespaciais e visoconstrutivas em crianças de idade pré-escolar e escolar inicial em uma amostra representativa da cidade de Belo Horizonte. O objetivo das tarefas é o diagnóstico de transtornos visoespaciais e visoconstrutivos em crianças com lesões cerebrais ou transtornos do desenvolvimento, bem como a caracterização de diferenças de gênero quanto à cognição espacial. Cinquenta crianças entre 4 e 7 anos inclusive participarão da fase piloto e mais 400 crianças participarão da fase de validação. O recrutamento usará uma estratégia de amostragem aleatória estratificada. As análises primárias serão: testes de diferenças entre dois grupos independentes para as diferenças de gênero, testes de diferenças para mais de dois grupos para a idade e análises multivariadas (regressão múltipla e análise fatorial) para o estudo de validação. Atualmente o projeto faz parte, além dos outros financiamentos, do Edital 003/2007 Programa Pesquisador Mineiro da Fapemig, processo nº 5535-5.06/07. .

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (2) / Doutorado (1) .

Integrantes: ÉRICA A. ARANTES - Integrante / Vitor Geraldi Haase - Coordenador.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais -

Auxílio financeiro / Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Bolsa / Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa / Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro..

2005 - 2007 ADAPTAÇÃO PSICOSSOCIAL DE FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS

DO DESENVOLVIMENTO: ASPECTOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico (1) .

Integrantes: Vitor Geraldi Haase - Coordenador.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro..

Validação da Versão Brasileira da Multiple Sclerosis Functional Composite (MSFC)

Situação: Desativado; Natureza: Outra.

Integrantes: Vitor Geraldi Haase - Coordenador.

.
Validade de critério de testes neuropsicológicos

Situação: Desativado; Natureza: Outra.

Integrantes: Vitor Geraldi Haase - Coordenador.

.
Perfil neuropsicológico de pacientes com esclerose múltipla e pacientes com epilepsia do lobo temporal.

Situação: Desativado; Natureza: Outra.

Integrantes: Vitor Geraldi Haase - Coordenador.

.
Desenvolvimento da fluência verbal na idade pré-escolar: processos associativos

Situação: Desativado; Natureza: Outra.

Integrantes: Vitor Geraldi Haase - Coordenador.

.
Comparação do perfil neuropsicológico de pacientes com esclerose múltipla e epilepsia do lobo temporal

Situação: Desativado; Natureza: Outra.

Integrantes: Vitor Geraldi Haase - Coordenador.

.
Validade de critério de testes neuropsicológicos na avaliação de pacientes com síndrome demencial

Situação: Desativado; Natureza: Outra.

Integrantes: Vitor Geraldi Haase - Coordenador.

.
Heterogeneidade do perfil neuropsicológico na esclerose múltipla

Situação: Desativado; Natureza: Outra.

Integrantes: Vitor Geraldi Haase - Coordenador.

.
Adaptação psicossocial de mães de crianças com transtornos do desenvolvimento: uma comparação entre a distrofia muscular progressiva tipo Duchenne e a paralisia cerebral

Situação: Desativado; Natureza: Outra.

Integrantes: Vitor Geraldi Haase - Coordenador.

.
Desenvolvimento das funções motoras e cognitivas na idade adulta: utilização da Multiple Sclerosis Functional Composite measure (MSFC) em uma amostra representativa da população de Belo Horizonte

Situação: Desativado; Natureza: Outra.

Integrantes: Vitor Geraldi Haase - Coordenador.

.
Desenvolvimento das funções executivas em crianças na idade pré-escolar

Situação: Desativado; Natureza: Outra.

Integrantes: Vitor Geraldi Haase - Coordenador.

.
Qualidade de vida em crianças com paralisia cerebral e acidente vascular cerebral um estudo com o Child Health Questionnaire

Situação: Desativado; Natureza: Outra.

Integrantes: Vitor Geraldi Haase - Coordenador.

.
Processamento de informação social no transtorno do estresse pós-traumático

Situação: Desativado; Natureza: Outra.

Integrantes: Vitor Geraldi Haase - Coordenador.

.
Avaliação das habilidades cognitivas de idosos normais e com demência inicial utilizando três instrumentos de triagem: Mini-exame do Estado Mental; Bateria de Avaliação Frontal; Teste das Três Figuras e Três Palavras

Situação: Desativado; Natureza: Outra.

Integrantes: Vitor Geraldi Haase - Coordenador.

.
Perfil Neuropsicológico das Paralisias Cerebrais Hemiplégica e Diplégica

Situação: Desativado; Natureza: Outra.
Integrantes: Vitor Geraldi Haase - Coordenador.

Áreas de atuação 1. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia /
Subárea: Neuropsicologia.

2. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia
do Desenvolvimento Humano / Especialidade: Processos Perceptuais e
Cognitivos; Desenvolvimento.

3. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Fundamentos
e Medidas da Psicologia / Especialidade: Construção e Validade de Testes,
Escala e Outras Medidas Psicológicas.

4. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Tratamento
e Prevenção Psicológica.

5. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia
Cognitiva.

6. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia
Fisiológica / Especialidade: Neurologia, Eletrofisiologia e Comportamento.

Prêmios e títulos 2004XIII Semana de Iniciação Científica, Pró-Reitoria de
Pesquisa da UFMG.
2004XIII Semana de Iniciação Científica, Pró-Reitoria de Pesquisa da UFMG.

2003Prêmio BCTRIMS - Roberto Melaragno Filho, Brazilian Committee for
Treatment and Research in Multiple Sclerosis (BCTRIMS).

Ver informações complementares

Produção em C,T & A

Produção bibliográficaProdução técnica Demais trabalhos

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. PALMINI, A. ; HAASE, V. G. . "To do or not to do"? The neurobiology of
decision-making in daily life: I. getting the basics. *Dementia &
Neuropsychologia*, v. 1, p. 10-17, 2007.

2. MATA, F. G. ; Silva, J. B. L. ; HAASE, V. G. . Narrativas: abordagens
cognitivas e neuropsicológicas da análise da produção e compreensão.

Mosaico: Estudos de Psicologia, v. 1, p. 51-59, 2007.

3. FREITAS, P. M. DE ; PINHEIRO-CHAGAS, P. ; REZENDE, L. L. ; HAASE, V. G.

- . Qualidade de Vida em Mães de Crianças com Paralisia Cerebral. Arquivos Brasileiros de Paralisia Cerebral, v. 2, p. 25-35, 2006.
4. PINHEIRO, Maria Isabel Santos ; HAASE, V. G. ; PRETTE, Almir Del ; AMARANTE, Claret Luiz Dias ; PRETTE, Zilda Del . Treinamento das Habilidades Sociais Educativas para Pais de Crianças com Problemas de Comportamento. Psicologia. Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 407-414, 2006.
5. SANTOS, M. A. R. ; MUNHOZ, M. S. L. ; LANA-PEIXOTO, Marco Aurélio ; HAASE, V. G. ; RODRIGUES, Jussara de Lima ; RESENDE, L. M. . Mismatch Negativity contribution in Multiple Sclerosis patients. Revista Brasileira de Otorrinolaringologia (Online), v. 72, p. 800-807, 2006.
6. TEODORO, M. L. M. ; KAPPLER, K. C. ; RODRIGUES, Jussara de Lima ; FREITAS, P. M. DE ; HAASE, V. G. . The Matson Evaluation of Social Skills with Youngsters (MESSY) and its adaptation for Brazilian children and adolescents. Revista Interamericana de Psicologia, Exterior, v. 39, p. 239-246, 2005.
7. HAASE, V. G. ; LACERDA, S. S. ; LIMA, Eduardo de Paula ; LANA-PEIXOTO, Marco Aurélio . Desenvolvimento bem-sucedido com esclerose múltipla: um ensaio em psicologia positiva. Estudos de Psicologia (Natal), Natal, v. 10, n. 2, p. 295-304, 2005.
8. FREITAS, Patrícia Martins de ; CARVALHO, Rita de Cássia Lara de ; LEITE, M. R. S. D. T. ; HAASE, V. G. . Relação entre o Estresse Maternal e a Inclusão Escolar de Crianças com Paralisia Cerebral. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 57, p. 46-57, 2005.

Livros publicados/organizados ou edições

1. HAASE, V. G. (Org.) ; PENNA, F. J. (Org.) . Aspectos Biopsicossociais da Saúde na Infância e Adolescência (no prelo). Belo Horizonte: COOPMED, 2006.

Capítulos de livros publicados

1. HAASE, V. G. ; SILVA, J. B. L. ; MATA, F. G. ; FERREIRA, Fernanda de Oliveira . Avaliação neuropsicológica: a perspectiva da neuropsicologia cognitiva. Ciência do Comportamento. : , 2008, v. , p. -.
2. HAASE, V. G. . O Enfoque Biopsicossocial à Saúde da Criança e do Adolescente (no prelo). In: HAASE, V. G. & PENNA, F. J.. (Org.). Aspectos Biopsicossociais da Saúde na Infância e Adolescência. Belo Horizonte: COOPMED, 2006, v. , p. -.
3. HAASE, V. G. . Desenvolvimento Humano como Busca da Felicidade (no prelo). In: HAASE, V. G. & PENNA, F. J.. (Org.). Aspectos Biopsicossociais da Saúde na Infância e Adolescência (no prelo). : , 2006, v. , p. -.
4. HAASE, V. G. ; PINHEIRO, Maria Isabel Santos ; FREITAS, Patrícia Martins de . Psicoterapia em crianças - tratamentos psicossociais. In: Ana G. Hounie & Walter Camargos Jr.. (Org.). Manual clínico do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. : , 2005, v. , p. 872-917.
5. HAASE, V. G. ; PINHEIRO, Maria Isabel Santos ; CAMARGOS JR, W. .

Treinamento de pais. In: Ana G. Hounie & Walter Camargos. (Org.). Manual clínico de déficit de atenção/hiperatividade. Nova Lima: Info, 2005, v. , p. 942-969.

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1. HAASE, V. G. ; FERREIRA, Fernanda de Oliveira . Comparação dos perfis neuropsicológicos de idosos saudáveis e adultos com patologia neurológica (esclerose múltipla e epilepsia do lobo temporal). In: Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento, 2005, São Paulo. Psicologia do Desenvolvimento: Teorias, Pesquisas e Aplicações., 2005.
2. HAASE, V. G. ; FERREIRA, Fernanda de Oliveira . Desenvolvimento bem sucedido com esclerose múltipla: um ensaio em psicologia positiva. In: Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento, 2005, São Paulo. Psicologia do Desenvolvimento: Teorias, Pesquisas e Aplicações., 2005.
3. HAASE, V. G. ; FERREIRA, Fernanda de Oliveira ; RODRIGUES, Jussara de Lima ; ROCHA, Thiago A. H. . Validação da Versão Brasileira do MSFC.. In: Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento, 2005, São Paulo. Psicologia do Desenvolvimento: Teorias, Pesquisas e Aplicações., 2005.
4. HAASE, V. G. ; FERREIRA, Fernanda de Oliveira . Validação da Versão Brasileira do MSFC. In: Congresso Mineiro de Epidemiologia e Saúde Pública, 2005, Belo Horizonte. Congresso Mineiro de Epidemiologia e Saúde Pública, 2005.

Resumos publicados em anais de congressos

1. PINHEIRO-CHAGAS, P. ; MARTINS, Patrícia de P. ; HAASE, V. G. ; ARANTES, E. . Transtorno não verbal de aprendizagem: estudo de três casos clínicos. In: 3o congresso cérebro, comportamento e emoções, 2007, Bento Gonçalves. 3o congresso cérebro, comportamento e emoções, 2007.
2. PINHEIRO-CHAGAS, P. ; MARTINS, Patrícia de P. ; HAASE, V. G. ; ARANTES, Érica A. . Exame neuropsicológico das habilidades visoespaciais e visoconstrutivas em pré-escolares normais: estudo piloto.. In: 3o congresso cérebro, comportamento e emoções, 2007, Bento Gonçalves. 3o congresso cérebro, comportamento e emoções, 2007.
3. PINHEIRO-CHAGAS, P. ; HAASE, V. G. ; ARANTES, E. ; MARTINS, Patrícia de P. . Avaliação das funções linguísticas e viso-espaciais em crianças com paralisia cerebral e crianças normais: um estudo inicial.. In: 3o congresso cérebro, comportamento e emoções, 2007, Bento Gonçalves. 3o congresso cérebro, comportamento e emoções, 2007.
4. ARANTES, E. ; HAASE, V. G. ; MARTINS, Patrícia de P. ; PINHEIRO-CHAGAS, P. . Utilização clínica da Iowa Gambling Task: aplicação em três pacientes. In: 3o congresso cérebro, comportamento e emoções, 2007, Bento Gonçalves. 3o congresso cérebro, comportamento e emoções, 2007.
5. HAASE, V. G. . Exame neuropsicológicos das funções visoespaciais e visoconstrutivas: desenvolvimento e diferenças de gênero. In: XIV Semana de Iniciação Científica da UFMG, 2005, Belo Horizonte. XIV Semana de Iniciação Científica da UFMG, 2005.
6. HAASE, V. G. ; CAMPOS, Elziane B. D. ; FERREIRA, Fernanda de Oliveira .

- Acurácia do Paced auditory addition task na discriminação entre pacientes com esclerose múltipla e grupo controle: comparação entre dois métodos correção: ampliação do estudo inicial.. In: Semana de Iniciação Científica da Universidade Federal de Minas Gerais, 2005, Belo Horizonte. Semana de Iniciação Científica da Universidade Federal de Minas Gerais, 2004.
7. HAASE, V. G. ; FERREIRA, Fernanda de Oliveira ; RODRIGUES, Jussara de Lima ; ARANTES, E. . Influência da escolaridade no desempenho do MSFC em pacientes com esclerose múltipla e controles.. In: Semana de Iniciação Científica da Universidade Federal de Minas Gerais, 2005, Belo Horizonte. Semana de Iniciação Científica da Universidade Federal de Minas Gerais, 2005.
8. HAASE, V. G. ; FERREIRA, Fernanda de Oliveira ; RODRIGUES, Jussara de Lima ; ROCHA, Thiago A. H. . Perfil etário do desenvolvimento cognitivo e motor da população de Belo Horizonte. In: Semana de Iniciação Científica da Universidade Federal de Minas Gerais, 2005, Belo Horizonte. Semana de Iniciação Científica da Universidade Federal de Minas Gerais, 2005.
9. HAASE, V. G. ; REIS-BARROS, Carolyne ; FERREIRA, Fernanda de Oliveira ; RODRIGUES, Jussara de Lima . Validação da versão brasileira do MSFC (Multiple Sclerosis Functional Composite): ampliação do estudo inicial. In: Semana de Iniciação Científica da Universidade Federal de Minas Gerais, 2005, Belo Horizonte. Semana de Iniciação Científica da Universidade Federal de Minas Gerais, 2005.
10. HAASE, V. G. ; CAMPOS, Elziane B. D. ; ARANTES, E. ; FERREIRA, Fernanda de Oliveira ; RODRIGUES, Jussara de Lima . Verificação da correlação entre desempenho cognitivo e motor nos sub-testes do MSFC.. In: Semana de Iniciação Científica da Universidade Federal de Minas Gerais, 2005, Belo Horizonte. Semana de Iniciação Científica da Universidade Federal de Minas Gerais, 2005.
11. HAASE, V. G. ; FREITAS, P. M. DE ; CARVALHO, Rita de Cássia Lara de ; BARRETO, Gustavo de Val . O efeito Terapêutico de um programa de Intervenção para Mães de Crianças com Paralisia Cerebral. In: V Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento, 2005, São Paulo. Anais do V Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento. São Paulo : Casa do Psicólogo, 2005.

Resumos publicados em anais de congressos(artigos)

Artigos aceitos para publicação

1. LIMA, E. DE P. ; HAASE, V. G. ; LANA-PEIXOTO, Marco Aurélio . Heterogeneidade neuropsicológica na esclerose múltipla. *Psicologia. Reflexão e Crítica*, 2008.
2. FREITAS, Patrícia Martins de ; CARVALHO, Rita de Cássia Lara de ; AMARANTE, Claret Luiz Dias ; HAASE, V. G. . Efeito de um programa de Intervenção para Mães de Crianças com Paralisia Cerebral: Um Estudo Exploratório. *Revista Interamericana de Psicología*, 2007.
3. FERREIRA, Fernanda de Oliveira ; LIMA, E. P. ; LANA-PEIXOTO, Marco Aurélio ; HAASE, V. G. . O uso de Testes Neuropsicológicos na Esclerose

Múltipla e na Epilepsia do Lobo Temporal: Relevância da Estimativa de Magnitude do Efeito. Revista Interamericana de Psicología, 2007.

Apresentações de Trabalho

1. HAASE, V. G. . Transtorno Não Verbal de Aprendizagem. 2007. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

Produção técnica

Trabalhos técnicos

1. HAASE, V. G. ; ANDREASEN, N. C. . Admirável Cérebro Novo - Vencendo a Doença Mental na Era do Genoma; Ed. ArtMed. 2005.

2. HAASE, V. G. ; GAZZANIGA, M. S. ; HEATHERTON, T. F. . Ciência Psicológica - Mente, cérebro e comportamento; Ed. ArtMed. 2005.

Demais trabalhos

1. HAASE, V. G. . 2º Curso de férias de Neuropsicologia - Processo Diagnóstico e Correlação Anátomo-Clínica. 2005 (Curso de Neuropsicologia).

2. HAASE, V. G. . Curso de Neuropsicologia - Síndromes Neuropsicológicas: Correlação Anátomo-Clínica e Modelos Cognitivos. 2005 (Curso de Neuropsicologia).

3. HAASE, V. G. . Avaliação Neuropsicológica e Qualidade de Vida. 2005 (Jornada de Neuropsicologia).

Bancas Participação em bancas examinadoras Participação em bancas de comissões julgadoras

Participação em bancas examinadoras

Dissertações

1. NASCIMENTO, E.; NEVES, R. R.; HAASE, V. G.. Participação em banca de Lorenzo Lanzetta Natale. Adaptação e normatização de um conjunto de tarefas para investigação das funções executivas em pré-escolares: um estudo transversal. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Minas Gerais.

2. HAASE, V. G.. Participação em banca de Maria Isabel dos Santos Pinheiro. Treinamento em habilidades sociais educativas para pais de crianças com trajetória de risco. 2006 - Universidade Federal de São Carlos.

3. PINHEIRO, A. M. V.; STEIN, L. M.; HAASE, V. G.. Participação em banca de Camila Teixeira Heleno. Fluência verbal semântica em pré-escolares: estratégias de associação. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Minas Gerais.

4. MARTINS, C. C.; MOTA, M. M. P. E.; HAASE, V. G.. Participação em banca de Cláudia Nascimento Guaraldo. A contribuição da consciência fonológica e dos processos subjacentes à velocidade de nomeação pra para o desenvolvimento da leitura e da escrita no português brasileiro. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Minas

Gerais.

5. PINHEIRO, A. M. V.; MOTA, M. M. P. E.; HAASE, V. G.. Participação em banca de Francis Ricardo dos Reis Justi. O efeito de vizinhança ortográfica no português do Brasil: um estudo com a tarefa de decisão lexical. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
6. MARTINS, C. C.; MOTA, M. M. P. E.; HAASE, V. G.. Participação em banca de Luciana Freitas da Silva Magalhães. "Inteligência, processos fonológicos e dificuldade de leitura e escrita em crianças falantes do português brasileiro: um estudo em escolas públicas". 2005 - Universidade Federal de Minas Gerais.
7. FIGUEIREDO, V. L. M.; NASCIMENTO, E.; HAASE, V. G.. Participação em banca de Sheila da Costa Amoedo. "Desempenho intelectual de crianças e adolescentes com diagnóstico de mielomeningocele: influência de fatores sócio-demográficos e médicos". 2005 - Universidade Federal de Minas Gerais.
8. ROMANELLI, E. J.; STEINER, P. J.; GUIMARAES, S. R. K.; HAASE, V. G.. Participação em banca de Leandro Kruszielski. Resolução de exercícios aritméticos e memória de trabalho. 2005 - Universidade Federal do Paraná.
9. MARTINS, C. C.; NEVES, R. R.; HAASE, V. G.. Participação em banca de Mirelle França Michalick. Perfil cognitivo da dislexia de desenvolvimento em português. 2005 - Universidade Federal de Minas Gerais.
10. TEODORO, M. L. M.; PINHEIRO, A. M. V.; HAASE, V. G.. Participação em banca de Janine Marinho Carvalho. Automonitoramento familiar em contexto: estudando a acurácia empática por meio de questionários eletrônicos. 2005 - Universidade Federal de Minas Gerais.

Teses de doutorado

1. Borges, Oto Neri; Villani, Alberto; OLIVEIRA, M. P. P.; HAASE, V. G.. Participação em banca de Jordelina Lage Martins Wykrota. Aspectos emocionais de procedimentos de ensino de professores de ensino médio. 2007. Tese (Doutorado em Programa de Pós-graduação em Educação: conhecimento e inclusão social) - Universidade Federal de Minas Gerais.
 2. PARENTE, M.A.; Trentini, C.M.; Koller, S.H.; Kristensen, C.H.; HAASE, V. G.. Participação em banca de Gabriela Peretti Wagner. Habilidades cognitivas em nonagenários e centenários. 2007. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
 3. HAASE, V. G.. Participação em banca de Cristiano Mauro Assis Gomes. Uma análise dos fatores cognitivos mensurados pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). 2005. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais.
 4. HAASE, V. G.. Participação em banca de Christian Haag Kristensen. Estresse Pós-Traumático: diagnóstico, prevalência e funcionamento cognitivo. 2005. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Participação em bancas de comissões julgadoras

Professor titular

Concurso público

1. HAASE, V. G.. Comissão Examinadora do Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde: área de concentração em saúde da criança e do adolescente. 2007. Universidade Federal de Minas Gerais.

Outras participações

1. HAASE, V. G.. Seleção para Professor Substituto do Departamento de Psicologia na Área de Psicologia Escolar e Desenvolvimento. 2005.

Universidade Federal de Minas Gerais.

2. SOUZA, R. A.; RIBEIRO, P. C. C.; HAASE, V. G.. Avaliação Parcial do Estágio Probatório. 2005. Universidade Federal de Minas Gerais.

3. RIBEIRO, P. C. C.; SOUZA, R. A.; HAASE, V. G.. Avaliação Final do Estágio Probatório. 2005. Universidade Federal de Minas Gerais.

4. RIBEIRO, P. C. C.; SOUZA, R. A.; HAASE, V. G.. Avaliação Final de Estágio Probatório. 2005. Universidade Federal de Minas Gerais.

Eventos Participação em eventos

1. 7o Congresso das APAES do RS. Neuropsicologia do Transtorno Não Verbal de Aprendizagem. 2007. (Participações em eventos/Congresso).

2. Simpósio de Neuropsicologia e Reabilitação Psicossocial. Transtorno Não-Verbal de Aprendizagem. 2007. (Participações em eventos/Simpósio).

3. Psicologia e Neurociência: aprendizagem, comportamento e cognição. Seminário de Psicologia do Leste Mineiro. 2005. (Participações em eventos/Seminário).

4. "Ética aplicada à pesquisa em saúde". 1º Encontro de Ética na Pesquisa do Unilavras. 2005. (Participações em eventos/Encontro).

5. Mostra de Laboratórios da Psicologia. Semana de Atividades Especiais. 2005. (Participações em eventos/Encontro).

6. Jornada de Neuropsicologia do Laboratório de Neuropsicologia da UFMG. Jornada de Neuropsicologia. 2005. (Participações em eventos/Encontro).

Orientações Orientações em Andamento Orientações concluídas

Orientações em andamento

Dissertação de mestrado

1. Gustavo de Val Barreto. Adaptação Psicossocial de famílias de crianças com transtorno do desenvolvimento. Início: 2006. Dissertação (Mestrado em Curso de Pós-graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).

2. Samara Melo Moura. Normatização de Teste de triagem para déficits cognitivo em idosos: uma amostra demograficamente representativa. Início: 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Minas Gerais. (Orientador).

3. Cintia Yoshihara. Avaliação da qualidade de vida em crianças com paralisia cerebral. Início: 2006. Dissertação (Mestrado em Curso de Pós-graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Minas Gerais. (Orientador).
4. Peterson Marco de Oliveira Andrade. Avaliação do impacto funcional de acidente vascular cerebral em crianças e adolescentes e na qualidade de vida dos seus cuidadores. Início: 2006. Dissertação (Mestrado em Pós-graduação em Saúde da Criança e do Adolescente) - Universidade Federal de Minas Gerais. (Orientador).
5. Lorenzo Lanzetta Natale. Validação da Bateria de Investigação das Funções Executivas - UFMG. Início: 2005. Dissertação (Mestrado em Curso de Pós-graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Minas Gerais. (Orientador).
6. Jussara de Lima Rodrigues. Validação de uma escala que avalia comprometimento motor e cognitivo em pacientes com esclerose múltipla - MSFC. Início: 2004. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (Orientador).
7. Camila Teixeira Heleno. Avaliação Longitudinal da Fluência Verbal Semântica em crianças de 4 a 9 anos: frequência de palavras e aspectos cognitivos subjacentes. Início: 2004. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Minas Gerais. (Orientador).

Tese de doutorado

1. Fernanda de Oliveira Ferreira. Discalculia do desenvolvimento em crianças de idade escolar: triagem populacional e caracterização de aspectos cognitivos e genético-moleculares. Início: 2008. Tese (Doutorado em Pós-graduação em Saúde da Criança e do Adolescente) - Universidade Federal de Minas Gerais, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).
2. Fernanda de Oliveira Ferreira. Acidente vascular cerebral e paralisia cerebral: enfoque cognitivo-neuropsicológico comparativo em crianças com lesões cerebrais focais adquiridas em momentos diferentes da vida. Início: 2007. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Minas Gerais. (Orientador).
3. Rute Velásquez. Processamento de informação social no transtorno do estresse pós-traumático. Início: 2006. Tese (Doutorado em Pós-graduação em Saúde da Criança e do Adolescente) - Universidade Federal de Minas Gerais, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).
4. Patrícia Martins de Freitas. Perfil neuropsicológico das paralisias cerebrais hemiplégicas e diplégicas. Início: 2005. Tese (Doutorado em Pós-graduação em Saúde da Criança e do Adolescente) - Universidade Federal de Minas Gerais, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. (Orientador).

Iniciação científica

1. Érica Alves Arantes. Exame neuropsicológico das funções visoespaciais e visoconstrutivas em pré-escolares normais: desenvolvimento e diferenças de

gêneros. Início: 2006. Iniciação científica (Graduando em Psicologia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. (Orientador).

2. Pedro Pinheiro Chagas Munhós de Sá Moreira. Exame neuropsicológico das funções visoespaciais e visoconstrutivas em pré-escolares normais: desenvolvimento e diferenças de gêneros. Início: 2005. Iniciação científica (Graduando em Psicologia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (Orientador).

Supervisões e orientações concluídas

Dissertação de mestrado

1. Lorenzo Lanzetta Natale. Adaptação e investigação psicométrica de um conjunto de tarefas para a avaliação das funções executivas em pré-escolares: um estudo transversal. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Minas Gerais, . Orientador: Vitor Geraldi Haase.

2. Camila Teixeira Heleno. Fluência verbal semântica em pré-escolares: estratégias de associação. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Minas Gerais, . Orientador: Vitor Geraldi Haase.

3. Jussara de Lima Rodrigues. Envelhecimento motor e cognitivo normal e na esclerose múltipla: estudo transversal. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Minas Gerais, . Orientador: Vitor Geraldi Haase.

4. Patrícia Martins de Freitas. Adaptação Psicossocial de mães com Transtorno de Desenvolvimento: uma comparação entre a Distrofia Muscular Progressiva do Tipo Duchenne e a paralisia cerebral. 2005. Dissertação (Mestrado em Curso de Pós-graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Minas Gerais, . Orientador: Vitor Geraldi Haase.

5. Fernanda de Oliveira Ferreira. Avaliação do perfil Neuropsicológico de pacientes com esclerose múltipla e epilepsia do lobo temporal. 2005. Dissertação (Mestrado em Curso de Pós-graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Vitor Geraldi Haase.

6. Patrícia Paes Araújo Fialho. Validade de critério de testes neuropsicológicos na avaliação de pacientes com síndrome demencial. 2005. Dissertação (Mestrado em Curso de Pós-graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Minas Gerais, . Orientador: Vitor Geraldi Haase.

7. Eduardo de Paula Lima. Heterogeneidade do perfil neuropsicológico na esclerose múltipla. 2005. Dissertação (Mestrado em Curso de Pós-graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Minas Gerais, . Orientador: Vitor Geraldi Haase.

Tese de doutorado

Iniciação Científica

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Lívia de Castro Magalhães)

Lívia de Castro Magalhães

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2

Graduada em Terapia Ocupacional pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (1979), mestrado em Terapia Ocupacional - Boston University (1987), doutorado em Educação - University of Illinois (1995) e pós-doutorado em Terapia Ocupacional - Universidade de McMaster.

Atualmente é professora da Universidade Federal de Minas Gerais, parecerista ad hoc do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e das revistas Medicina (Ribeirão Preto), Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar e Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Terapia Ocupacional, com ênfase no desenvolvimento de testes e medidas para avaliar o desenvolvimento e desempenho infantil e nos recursos para tratamento de crianças com problemas de coordenação motora. Coordena programa de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de recém-nascidos pré-termo e os tópicos de interesse em pesquisa são: impacto da prematuridade no desenvolvimento infantil, terapia ocupacional com crianças, acompanhamento do desenvolvimento, avaliação do desenvolvimento e tratamento dos transtornos da coordenação motora em crianças.

(Texto informado pelo autor)

Última atualização do currículo em 11/04/2008

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/1152950813115141>

Outros links:

Diretório de grupos de pesquisa

SciELO - artigos em texto completo

Dados pessoais Formação acadêmica/Titulação Formação complementar Atuação profissional Linhas de pesquisa Projetos de pesquisa Membro de Corpo Editorial Áreas de atuação Prêmios e títulos Produção em C,T & A Produção bibliográfica »

Artigos publicados

Livros e capítulos

Textos em jornais ou revistas

Trabalhos Completos/Resumos Publicados em Anais de Congressos

Artigos aceitos para publicação

Apresentações de trabalho

Demais tipos de produção bibliográfica

Produção técnica »

Software com registro de patente

Software sem registro de patente

Produtos tecnológicos

Processos e técnicas

Trabalhos técnicos
Produção artística/cultural
Demais trabalhos
Bancas Participação em bancas examinadoras
Participação em bancas de comissões julgadoras
Eventos Participação em eventos
Organização de eventos
Orientações Orientações em Andamento
Orientações concluídas
Outras informações relevantes
Dados pessoais Nome Livia de Castro Magalhães
Nome em citações bibliográficas MAGALHÃES, L. C.
Sexo Feminino

Formação acadêmica/Titulação 2004 - 2005 Pós-Doutorado.

McMaster University, M.U., Canadá.

Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

Grande área: Ciências da Saúde / Área: Fisioterapia e Terapia Ocupacional / Subárea: Terapia Ocupacional.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Tópicos Específicos de Educação / Especialidade: Educação Especial.

1991 - 1995 Doutorado

University of Illinois, U.I., Estados Unidos.

Título: Assessing motor and process skills through naturalistic observation in the classroom, Ano de Obtenção: 1995.

Orientador: Larry Nucci .

Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.

Palavras-chave: occupational therapy; Activities of daily living; Rasch analysis; instrumental activities of daily living; Learning disabilities; functional assessment.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Fundamentos da Educação / Especialidade: Psicologia Educacional.

Grande área: Ciências da Saúde / Área: Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Setores de atividade: Educação; Fabricação de Equipamentos de Instrumentação médico-hospitalares, instrumentos de precisão e ópticos, equipamentos para automação industrial, cronômetros e relógios; Saúde humana.

1984 - 1987 Mestrado

Boston University, B.U., Estados Unidos.

Título: Bilateral motor coordination in 5 to 9 years-old children, Ano de Obtenção: 1987.

Orientador: Sharon Cermack, PhD.

Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

Palavras-chave: Bilateral motor coordination; developemtal dyspraxia;
Learning disabilities; occupational therapy; Sensory integration.
Grande área: Ciências da Saúde / Área: Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Tópicos
Específicos de Educação / Especialidade: Educação Especial.
Setores de atividade: Educação; Saúde humana; Fabricação de Equipamentos
de Instrumentação médico-hospitalares, instrumentos de precisão e ópticos,
equipamentos para automação industrial, cronômetros e relógios.
1976 - 1979 Graduação Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, FCMMG,
Brasil.

Formação complementar 2005 - 2005 Curso de Curta Duração.

2003 - 2003 Curso de Curta Duração.

Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.

2002 - 2002 Curso de Curta Duração.

Centro Universitário Newton Paiva, NEWTON PAIVA, Brasil.

Atuação profissional

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq,
Brasil.

Atividades

8/1998 - Atual Serviços técnicos especializados , Diretoria de Programas
Temáticos e Setoriais, Coordenação do Programa de Pesquisa em Saúde.

Serviço realizado

Consultoria ad hoc.

Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.

Atividades

5/2006 - Atual Direção e administração, Escola de Educação Física,
Departamento de Terapia Ocupacional.

Cargo ou função

Membro efetivo do Colegiado do curso de Terapia Ocupacional.

9/2005 - Atual Direção e administração, Escola de Educação Física,
Departamento de Terapia Ocupacional.

Cargo ou função

Membro efetivo do Colegiado de pós-graduação.

5/2005 - Atual Atividades de Participação em Projeto, Escola de Educação
Física, Departamento de Terapia Ocupacional.

Projetos de pesquisa

Coordenação motora em crianças de 4 a 8 anos de idade

12/2004 - Atual Pesquisa e desenvolvimento Escola de Educação Física
Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Linhas de pesquisa

Crecimento e desenvolvimento da criança de risco

12/2004 - Atual Atividades de Participação em Projeto, Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Projetos de pesquisa

Avaliação do Crescimento e Desenvolvimento Motor: Estudos sobre a prematuridade e coordenação motora na criança

8/2004 - Atual Ensino, Curso de Especialização Em Terapia Ocupacional, Nível: Especialização.

Disciplinas ministradas

Raciocínio clínico em terapia ocupacional

Terapia ocupacional nos transtornos da coordenação motora

5/2004 - Atual Conselhos, Comissões e Consultoria, Reitoria, Pró-Reitoria de Pesquisa.

Cargo ou função

Membro efetivo do Comitê de ética em Pesquisa - COEP/UFMG.

8/2002 - Atual Pesquisa e desenvolvimento, Escola de Educação Física, Departamento de Terapia Ocupacional.

Linhas de pesquisa

Desenvolvimento de testes e medidas

Coordenação motora em crianças de 4 a 8 anos

Impacto da prematuridade no desenvolvimento infantil

8/2002 - Atual Ensino, Ciências da Reabilitação, Nível: Pós-Graduação.

Disciplinas ministradas

Seminário de atualização sobre avaliação do desenvolvimento infantil

Avaliação dos procedimentos de intervenção com crianças

3/2002 - Atual Extensão universitária Departamento de Terapia Ocupacional.

Atividade de extensão realizada

Coordenadora de pesquisa do Ambulatório da Criança de Risco - ACRIAR/UFMG.

8/1999 - Atual Pesquisa e desenvolvimento Departamento de Terapia Ocupacional.

Linhas de pesquisa

Validação e adaptação de testes do desenvolvimento para a criança brasileira

Criação de teste para avaliação do desenvolvimento motor em crianças de 4 a 8 anos

5/1998 - Atual Direção e administração, Departamento de Terapia Ocupacional.

Cargo ou função

Membro Efetivo representante dos professores adjuntos na Câmara Departamental.

8/1996 - Atual Pesquisa e desenvolvimento Departamento de Terapia Ocupacional.

Linhas de pesquisa

A avaliação do crescimento e desenvolvimento da criança pré-termo

6/1982 - Atual Ensino, Graduação Em Terapia Ocupacional, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas

Terapia Ocupacional aplicada ao desenvolvimento humano II

Clinica II de Terapia Ocupacional - Pediatria

Função manual: avaliação e intervenção

8/2005 - 8/2005 Extensão universitária Escola de Educação Física

Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Atividade de extensão realizada

Curso de extensão: terapia de integração sensorial - teoria e prática.

6/2003 - 6/2005 Atividades de Participação em Projeto, Escola de Educação

Física, Departamento de Terapia Ocupacional.

Projetos de pesquisa

Estudos sobre a avaliação do movimento e desenvolvimento infantil

5/2003 - 3/2004 Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Terapia Ocupacional.

Cargo ou função

Comissão de criação de curso de especialização em Terapia Ocupacional.

9/2001 - 8/2003 Conselhos, Comissões e Consultoria, Reitoria, Pró-Reitoria de Pesquisa.

Cargo ou função

Membro do Comitê assessor à Câmara de pesquisa da UFMG.

12/2000 - 12/2002 Atividades de Participação em Projeto, Escola de Educação Física, Departamento de Terapia Ocupacional.

Projetos de pesquisa

Acompanhamento do desenvolvimento da criança de risco: desempenho acadêmico e status neuropsicomotor aos sete anos de idade

3/2001 - 8/2002 Conselhos, Comissões e Consultoria, Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Cargo ou função

Comissão de implantação do programa de mestrado em Ciências da Reabilitação.

12/2000 - 12/2001 Atividades de Participação em Projeto, Escola de Educação Física, Departamento de Terapia Ocupacional.

Projetos de pesquisa

Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança de alto risco

12/1999 - 12/2000 Atividades de Participação em Projeto, Escola de Educação Física, Departamento de Terapia Ocupacional.

Projetos de pesquisa

Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento do recém-nascido de alto risco

11/1996 - 2/1998 Direção e administração, Departamento de Terapia Ocupacional.

Cargo ou função

Vice-Diretor de unidade.

8/1989 - 8/1991 Pesquisa e desenvolvimento Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Linhas de pesquisa

Padrões posturais em crianças de 4, 6 e 8 anos de idade

Linhas de Pesquisa 1. A avaliação do crescimento e desenvolvimento da criança pré-termo

2. Validação e adaptação de testes do desenvolvimento para a criança brasileira

3. Criação de teste para avaliação do desenvolvimento motor em crianças de 4 a 8 anos

4. Desenvolvimento de testes e medidas

5. Coordenação motora em crianças de 4 a 8 anos

6. Impacto da prematuridade no desenvolvimento infantil

7. Crescimento e desenvolvimento da criança de risco

8. Padrões posturais em crianças de 4, 6 e 8 anos de idade

Projetos de Pesquisa 2005 - Atual Coordenação motora em crianças de 4 a 8 anos de idade

Descrição: Os problemas de coordenação motora são muito comuns em crianças que freqüentam o ensino infantil e fundamental, mas ainda não recebem a devida atenção em nosso país. O nome correto para esse tipo de problema é Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação ou TDC, como descrito no DSM-4 e CID-10. O TDC tem impacto no desempenho escolar e na participação social da criança e há evidências de que esse transtorno pode persistir até a idade adulta, é importante desenvolvermos ações preventivas e criarmos condições para oferecermos maior suporte dentro do sistema escolar. Um passo importante nesse processo é a identificação correta de crianças que apresentam TDC. Considerando as dificuldades de se padronizar testes estrangeiros e a necessidade premente de contarmos com instrumentos

para identificar crianças com TDC e medir a eficácia de programas de intervenção, há três anos criamos um teste de desenvolvimento motor - Avaliação da Coordenação e Destreza Motora - ACOORDEM, cuja validade será examinada em dopis estudos. Além da ACOORDEM, que é um instrumento descritivo e diagnóstico, consideramos importante contarmos com recursos para triagem de TDC, com uso de instrumentos mais simples, de fácil manejo no ambiente escolar. Para tanto, estamos propondo a tradução e adaptação cultural do DCD-Questionnaire (Wilson et al., 2000), um questionário de pais, que pode ser bastante útil em nosso país. Esse projeto integra três estudos voltados para a avaliação da coordenação motora e detecção de TDC em crianças brasileiras, de 4 a 8 anos de idade, que serão desenvolvidos por alunos do programa de mestrado em Ciências da Reabilitação da UFMG. Valor do Aucúlio: R\$6.800,00.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (4) / Especialização (0) / Mestrado acadêmico (3) / Mestrado profissionalizante (0) / Doutorado (0) .

Integrantes: Márcia Bastos Rezende - Integrante / Lívia de Castro Magalhães - Coordenador.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

Número de produções C, T & A: 2 / Número de orientações: 3.

2004 - AtualAvaliação do Crescimento e Desenvolvimento Motor: Estudos sobre a prematuridade e coordenação motora na criança

Descrição: Este projeto integra 4 estudos inter-relacionados, que têm como objetivo examinar diferentes aspectos do desenvolvimento motor infantil. Divididos em 4 estudos independentes, centrados na avaliação do desenvolvimento motor em crianças de 0 a 8 anos de idade, o objetivo da proposta é somar esforços para ampliar nosso conhecimento sobre a detecção de alterações no desempenho motor em crianças brasileiras. O Estudo 1 dá continuidade a trabalho longitudinal de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, do nascimento aos 7 anos de idade, de recém-nascidos pré-termo, egressos da maternidade do HC/UFMG. Os outros 3 estudos incluídos no projeto global de pesquisa, evoluíram do trabalho de desenvolvido no ACRIAR. O Estudo 2 é voltado para a validação dos itens da área de equilíbrio postural da ACOORDEM, um teste de desenvolvimento que estamos criando. No Estudo 3 propomos a adaptação da escala norte americana "Avaliação das Habilidades Motoras e de Processo" para a criança brasileira. Essa escala é usada para avaliar o desempenho funcional de crianças na sala de aula, mas será adaptada para avaliação individual da criança, executando tarefas similares às de sala de aula. O Estudo 4 é um levantamento da freqüência de problemas de coordenação motora, observados por professores, em crianças da rede Municipal de Belo Horizonte. Financiamento de R\$19.04,89.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (4) / Especialização (0) / Mestrado acadêmico (2) / Mestrado profissionalizante (0) / Doutorado (0) .

Integrantes: Maria L. Paixão - Integrante / Zélia A C Coelho - Integrante / Regina Helena Caldas de Amorim - Integrante / Maria Cândida F B Vianna - Integrante / Rosane Luiza M Cury - Integrante / Maria das Graças Abreu Faria - Integrante / Lívia de Castro Magalhães - Coordenador.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro / Fundação de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento - Bolsa.

Número de produções C, T & A: 13 / Número de orientações: 7.

2003 - 2005 Estudos sobre a avaliação do movimento e desenvolvimento infantil

Descrição: Projeto do grupo pesquisa de avaliação do desenvolvimento e desempenho infantil englobando 4 estudos sobre a função motora na criança. R\$27.000,00.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (0) / Especialização (0) / Mestrado acadêmico (0) / Mestrado profissionalizante (0) / Doutorado (0) .

Integrantes: Marisa Cota Mancini - Coordenador / Sérgio T Fonseca - Integrante / Rosana F Sampaio - Integrante / Lívia de Castro Magalhães - Integrante.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro.

Número de produções C, T & A: 7.

2000 - 2002 Acompanhamento do desenvolvimento da criança de risco: desempenho acadêmico e status neuropsicomotor aos sete anos de idade

Descrição: Acompanhamento do desenvolvimento de recém-nascidos pré-termo, egressos do HC/UFGM, com o objetivo de documentar sequelas funcionais e o impacto da prematuridade aos sete anos de idade. Financiamento FAPEMIG = R\$8.678,82.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (3) / Especialização (0) / Mestrado acadêmico (0) / Mestrado profissionalizante (0) / Doutorado (0) .

Integrantes: Maria L. Paixão - Integrante / Regina Helena Caldas de Amorim - Integrante / Luciana Drummond F Rossi - Integrante / Lívia de Castro Magalhães - Coordenador.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro.

Número de produções C, T & A: 12 / Número de orientações: 3.

2000 - 2001 Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança de alto risco

Descrição: Projeto de acompanhamento logitudinal do desenvolvimento de recém-nascidos pré-termo, que dá continuidade a projeto anterior. O objetivo foi traçar o perfil de desenvolvimento da criança pré-termo. Foi obtido auxílio de 8.816,00.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (2) / Especialização (0) / Mestrado acadêmico (0) / Mestrado profissionalizante (0) / Doutorado (0) .

Integrantes: Márcia B Rezende - Integrante / Regina Helena Caldas de Amorim - Integrante / Maria Cândida F B Vianna - Integrante / Marise F Russo - Integrante / Luciana Drummond F Rossi - Integrante / Livia de Castro Magalhães - Coordenador.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro / Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

Número de produções C, T & A: 9 / Número de orientações: 3.

1999 - 2000 Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento do recém-nascido de alto risco

Descrição: Programa de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de recém-nascidos de alto risco (prematuridade, intercorrências neurológicas neonatais) do HC/UFMG. Foram feitas avaliações periódicas do desenvolvimento, visando caracterizar o perfil de desenvolvimento e a frequência de sequelas neurológicas na população atendida. Foi recebido um auxílio pesquisa CNPq no valor de R\$8.500,00.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (2) / Especialização (0) / Mestrado acadêmico (0) / Mestrado profissionalizante (0) / Doutorado (0) .

Integrantes: Maria L. Paixão - Integrante / Regina Helena Caldas de Amorim - Integrante / Marisa C. Mancini - Integrante / Livia de Castro Magalhães - Coordenador.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro / Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

Número de produções C, T & A: 9 / Número de orientações: 8.

Membro de corpo editorial 2006 - Atual Periódico: Medicina (Ribeirão Preto)

Áreas de atuação 1. Grande área: Ciências da Saúde / Área: Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

2. Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Fundamentos da Educação / Especialidade: Psicologia Educacional.

3. Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Tópicos Específicos de Educação / Especialidade: Educação Especial.

Prêmios e títulos 2006 Patrona da turma do curso de graduação em Terapia Ocupacional - Agosto 2006, UFMG.

2005 Patrona da turma do curso de graduação em terapia Ocupacional - agosto 2005, UFMG.

2005 Patrona da turma do curso de graduação em Terapia Ocupacional -

dezembro 2005, UFMG.

2004 Patrona de turma do curso de Terapia Ocupacional, UFMG.

2004 Bolsa de produtividade em pesquisa, CNPq.

2003 Bolsa de produtividade em pesquisa, CNPq.

2002 Trabalho selecionado entre os melhores da Área de Saúde na X Semana de Iniciação Científica da UFMG, PRPq - UFMG.

2000 Bolsa de produtividade em pesquisa, CNPq.

1999 Trabalho selecionado entre os melhores da Área de Saúde na VII Semana de Iniciação Científica da UFMG, PRPq - UFMG.

1998 Bolsa de produtividade em pesquisa, CNPq.

1997 Trabalho selecionado entre os melhores da Área de Saúde na VI Semana de Iniciação Científica da UFMG, Pró-Reitoria de Pesquisa - UFMG.

1996 Patrona da turma do curso de graduação em Terapia Ocupacional, UFMG.

Ver informações complementares

Produção em C,T & A

Produção bibliográfica Produção técnica Demais trabalhos

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. SIQUEIRA, F. B. ; SALMELA, Luci T Fuscaldi ; MAGALHÃES, L. C. . Análise das propriedades psicométricas da versão brasileira da Escala Tampa de Cinesiofobia. Acta Ortopédica Brasileira, v. 15, p. 19-24, 2007.

2. MAGALHÃES, L. C. ; HABIB, E. . Criação de questionário para detecção de comportamentos atípicos em bebês. Revista Brasileira de Fisioterapia, v. 11, p. 177-183, 2007.

3. RODRIGUES, Ana Amélia Cardoso ; MAGALHÃES, L. C. . O desenvolvimento da corodenação motora na criança: revisão. Temas sobre Desenvolvimento, v. 15, p. 102-107, 2007.

4. BARRAL, Tatiana ; MAGALHÃES, L. C. . Validade de conteúdo de questionários de coordenação motora para pais e professores. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 18, p. 63-77, 2007.

5. SOUZA, Aline Cristina ; MAGALHÃES, L. C. ; SALMELA, Luci T Fuscaldi . Adaptação transcultural e análise das propriedades psicométricas da versão brasileira do Perfil de Atividade Humana. Cadernos de Saúde Pública (FIOCRUZ), no prelo, v. 22, p. 2623-2636, 2006.

6. MAGALHÃES, L. C. ; MISSIUNA, Cheryl ; WONG, Shirley . Terminology used in research reports of developmental coordination disorder. Developmental Medicine And Child Neurology, Inglaterra, v. 48, p. 937-941, 2006.

7. FARIA, Maria das Graças Abreu ; MAGALHÃES, L. C. . Adaptação da AMPS-Escolar para crianças brasileiras de 4 a 8 anos. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 11, n. prelo, p. 493-502, 2006.

8. CURY, Rosane Luiza M ; MAGALHÃES, L. C. . Criação de um protocolo de avaliação do equilíbrio corporal em crianças de quatro, seis e oito anos de idade: uma perspectiva funcional. Revista Brasileira de Fisioterapia,

São Carlos, v. 10, n. 3, p. 346-353, 2006.

9. BARRAL, Tatiana ; MAGALHÃES, L. C. . Análise da validade dos itens do movement assesment of infants - MAI - para crianças pré-termo. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, v. 6, n. 3, p. 297-308, 2006.

10. CARVALHO, Daniela J ; MAGALHÃES, L. C. . A relação entre o Desenho da Figura Humana e a coordenação visomotora em crianças pré-termo aos 6 anos de idade. . Revista de Terapia Ocupacional da Usp, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 10-17, 2005.

Capítulos de livros publicados

1. MAGALHÃES, L. C. . Transtornos da coordenação motora e da aprendizagem. In: Alessandra Cavalcanti A. Souza; Cláudia R. C. Galvão. (Org.). Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007, v. , p. 314-327.

2. MAGALHÃES, L. C. . O transtorno do desenvolvimento da coordenação: Aspectos motores e consequências psicossociais. In: Vitor G. Haase; Francisco José Penna. (Org.). ASPECTOS BIOPSSICOSSOCIAIS DA SAÚDE NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA. Belo Horizonte: COOPMED, 2007, v. prelo, p.

-.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. RODRIGUES, Ana Amélia Cardoso ; MAGALHÃES, L. C. ; AGOSTINI, Olívia Souza ; TIRADO, Marcela Assis ; RIBEIRO, Fernanda Amparo . Qualidade do atendimento em programa de acompanhamento do desenvolvimento de recém-nascidos pré-termo. In: Congresso Brasileiro de Ensino e Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente, 2006, Ribeirão Preto. Revista Paulista de Pediatria, 2006. v. 24. p. 72-72.

2. RODRIGUES, Ana Amélia Cardoso ; MAGALHÃES, L. C. ; AMORIM, Regina Helena Caldas de ; MANCINI, M.arisa C. ; ROSSI, Luciana Drummond F . Validade preditiva do Movement Assessment of Infants para crianças pr'-e-termo brasileiras. In: IX Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional, 2005, Recife. Anais do IX Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional. Recife : ABRATO, 2000. v. TO3-01. p. 1-7.

3. MAGALHÃES, L. C. ; AGOSTINI, Olívia Souza ; TIRADO, Marcela Assis . Qualidade do atendimento em programa de acompanhamento do desenvolvimento de recém-nascidos pré-termo. In: ix Congresso Nacional de Terapia Ocupacional, 2005, Recife. Anais do IX Congresso brasileiro de Terapia Ocupacional. Recife : ABRATO, 2005. v. TO4. p. 1-11.

4. RODRIGUES, Ana Amélia Cardoso ; MAGALHÃES, L. C. ; REZENDE, Márcia Bastos ; FERREIRA, Gabriela Nunes . Estudo sobre a confiabilidade e validade dos itens de coordenação bilateral e sequenciamento motor da ACOORDEM. In: IX Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional, 2005, Recife. Anais do IX Congresso Nacional de Terapia Ocupacional, 2005. v. TO3. p. 1-6.

5. FERREIRA, Gabriela Nunes ; MAGALHÃES, L. C. ; RIBEIRO, Fernanda Amparo ; AGOSTINI, Olívia Souza ; RODRIGUES, Ana Amélia Cardoso . Acompanhamento longitudinal da criança pré-termo: características da população atendida e sequelas funcionais. In: IX Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional, 2005, Recife. Anais do IX Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional. Recife : ABRATO, 2005. v. TO4-60. p. 1-6.

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1. FARIA, Maria das Graças Abreu ; MAGALHÃES, L. C. . Adaptação da avaliação de habilidades motoras e de processo para crianças brasileiras de 4 a 8 anos. In: IX Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional, 2005, Recife. Anais do IX Congresso Nacional de Terapia Ocupacional. Recife : ABRATO, 2005. v. TO 3. p. 1-2.

Resumos publicados em anais de congressos

1. MAGALHÃES, L. C. ; Rezende, Fernanda C. A. ; Demicheli, P. ; MAGALHAES, C. ; AMORIM, Regina Helena Caldas de . Motor coordination in Brazilian children born preterm and fullterm at 7 years of age: DCD or not?. In: 7th International Conference on Developmental Coordination Disorder, 2007, Melbourne. Preceedings of the DCD-VII Conference. Melbourne : RMIT University, 2007. v. 1. p. 73-73.

2. MAGALHÃES, L. C. ; MISSIUNA, Cheryl . Revisiting the International Consensus 10 years later: terminology used in reporting research with children with developmental coordination disorder. In: 7th International Conference on Developmental Coordination Disorder, 2007, Melbourne. Proceeding of the DCD-VII Conference. Melbourne : RMIT University, 2007.

3. MAGALHÃES, L. C. ; BARRAL, Tatiana . Item and construct validity of the parent's and teacher's questionnaires of the Assessment of Motor Coordination and Dexterity (ACORDEM). In: 7th International Conference on Developmental Coordination Disorder, 2007, Melbourne. Proceedings of the DCD-VII Conference. Melbourne : RMIT University, 2007. v. 1. p. 68-68.

4. RODRIGUES, Ana Amélia Cardoso ; MAGALHÃES, L. C. . Reliability and validity of the Bilateral Coordination and motor sequencing items of the Assessment of Motor Coordination and Dexterity (AMCD). In: 7th International Conference on Developmental Coordination Disorder, 2007, Melbourne. Proceeding of the DCD-VII. Melbourne : RMIT University, 2007. v. 1. p. 56-56.

5. MAGALHÃES, L. C. ; PRADO, Monja Sales ; WILSON, B. N. ; BRAGA, Lílian Diná Teodoro . Translation and cross-cultural adaptation of a motor coordination questionnaire for Brazilian children. In: Progress in Motor Control VI, 2007, Santos. Motor Control. Champaign : Human Kinetics, 2007. v. 11. p. S211-S212.

6. CURY, Rosane Luiza M ; MAGALHÃES, L. C. . Development of an assessment protocol of balance for children four, six and eight years old: a functional perspective. In: progress in Motor Control VI, 2007, Santos. Motor Control. Champaign : Human Kinetics, 2007. v. 11. p. S94-S94.

7. Lacerda, T T B ; MAGALHÃES, L. C. . Content validity of motor

- coordination questionnaires for parents and teachers. In: VII International Conference on DCD, 2007, Melbourne. Preceedings of the DCD VII. Melbourne : RMIT University, 2007. v. 1. p. 69.
8. PRADO, M. S. ; MAGALHÃES, L. C. ; WILSON, B. N. . Cross-cultural adaptation of the DCDQ for Brazilian children. In: 7th International Conference on Developmental Coordination Disorder, 2007, Melbourne. Proceedings of the DCD-VII. Melbourne : RMIT University, 2007. v. 1. p. 83.
9. LIMA, Renata C Magalhães ; MAGALHÃES, L. C. ; SALMELA, Luci T Fuscaldi . Versão brasileira do Stroke Specific Quality of Life. In: XX Congresso da Associação Brasileira de Medicina Física e Reabilitação, 2006. Acta Fisiátrica. São Paulo : HC-FMUSP. v. 13. p. S18-S18.
10. MAGALHÃES, L. C. ; Rezende, Fernanda C. A. ; Demicheli, P. ; RODRIGUES, Ana Amélia Cardoso ; AMORIM, Regina Helena Caldas de . Coordenação motora em crianças nascidas pré-termo e a termo ao 7 anos de idade: transtorno do desenvolvimento da coordenação ou não. In: III Congresso Brasileiro de Comportamento Motor, 2006, Rio Claro. Anais do III Congresso Brasileiro de Comportamento Motor. Rio Claro : UNESP- Rio Claro, 2006. p. 1-1.
11. MAGALHÃES, L. C. ; MARTINS, C. C. ; RODRIGUES, Ana Amélia Cardoso ; BARBOSA, V. M. ; OLIVEIRA, R. T. . O desenvolvimento psicomotor em crianças pré-termo e a termo na idade escolar: comparação de três grupos. In: III Congresso Brasileiro de Comportamento Motor, 2006, Rio Claro. Anais do III Congresso Brasileiro de Comportamento Motor. Rio Claro : UNESP - Rio Claro, 2006. p. 1-1.
12. MAGALHÃES, L. C. ; RENGER, Cristiane ; REZENDE, Márcia Bastos . Motor coordination problems in 4 to 8 yearsd old children: a survey of Brazilian teachers. In: 6th International Conference on Developmental Coordination Disorder, 2005, Trieste, Itália. Book of Abstracts - 6th IC-DCD. Trieste : IRS-DCD - International Society for research into DCD, 2005. v. 1. p. 88-88.
13. MAGALHÃES, L. C. ; RENGER, Cristiane ; FERREIRA, Gabriela Nunes ; AMPARO, Fernanda ; REZENDE, Márcia Bastos . Problemas de coordenação motora na sala de aula: frequência reportada pelas professoras. In: IX Congresso Nacional de Terapia Ocupacional, 2005, Recife. Anais do IX Congresso Nacional de Terapia Ocupacional. Recife : ABRATO, 2005. v. TO4. p. 1-1.

Resumos publicados em anais de congressos(artigos)

Artigos aceitos para publicação

1. LIMA, Renata C Magalhães ; SALMELA, Luci T Fuscaldi ; MAGALHÃES, L. C. . Adaptação transcultural do Stroke Specific Quality of Life Scale - SSQL. Revista Brasileira de Fisioterapia, 2008.

Apresentações de Trabalho

1. MAGALHÃES, L. C. . Ocupação...teritório pouco explorado. 2007.

(Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

2. MAGALHÃES, L. C. . Terapia Ocupacional: Integração sensorial. 2006.

(Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

3. MAGALHÃES, L. C. . Terapia ocupacional e a integraçãos ensorial. 2006.

(Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

4. MAGALHÃES, L. C. ; RODRIGUES, Ana Amélia Cardoso ; AGOSTINI, Olívia Souza ; TIRADO, Marcella A ; RIBEIRO, Fernanda Amparo . Qualidade do atendimento em programa de acompanhamento do desenvolvimento de recém-nascido pré-termo. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

Demais tipos de produção bibliográfica

1. Chagas, P. S. C. ; CUNHA, R. S. M. ; MANCINI, M. C. ; MAGALHÃES, L. C.

. There is no evidence to support or refute the effect of baby walkers on motor development in typically developing children [Critically Appraised Topic].. Sydney: University of Sydney, 2007 (Tópico avaliado criticamente).

2. MISSIUNA, Cheryl ; MAGALHÃES, L. C. . Crianças com transtorno do desenvolvimento da coordenação: em casa e na sala de aula. Hamilton: CanChild Centre for Childhood Disability Research, 2005.

(Tradução/Artigo).

Produção técnica

Trabalhos técnicos

1. MAGALHÃES, L. C. . 15 seminário de Iniciação Científica da PUC Minas. 2007.

2. MAGALHÃES, L. C. . Consultoria adhoc CAPES. 2006.

3. MAGALHÃES, L. C. . Conselho editorial da revista Arquivos Brasileiros de Paralisia Cerebral. 2005.

Demais tipos de produção técnica

Demais trabalhos

Bancas Participação em bancas examinadorasParticipação em bancas de comissões julgadoras

Participação em bancas examinadoras

Dissertações

1. Assis, S M B; C.MACEDO, E.; MAGALHÃES, L. C.. Participação em banca de Maria Madalena Moraes Sant'Anna. Tradução e adaptação transcultural dos protocolos de avaliação do Modelo Lúdico para crianças com paralisia cerebral. 2007. Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento) - Universidade Presbiteriana Mackenzie.

2. Pellegrini, A M; Dantas, L E P B T; MAGALHÃES, L. C.. Participação em banca de Adriano Percival Calvo. A produção gráfica e escrita: focalizando a variação da produção de força. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade [Rio Claro]) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

3. D; REZENDE, Márcia Bastos; MAGALHÃES, L. C.. Participação em banca de Monja Sílvia Sales Prado. Tradução e adaptação cultural do Developmental Coordination Disorder Questionnaire (DCDQ). 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação) - Universidade Federal de Minas Gerais.
4. SAMPAIO, Rosana F; COTTA, Rosângela Minardi Mitre; MAGALHÃES, L. C.. Participação em banca de Hercília Martins Silva. Disabilities of the arm, shoulder, and hand - DASH: análise da estrutura fatorial da versão adaptada para o português. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação) - Universidade Federal de Minas Gerais.
5. SAMPAIO, Rosana F; BUCHALLA, Cássia Maria; MAGALHÃES, L. C.. Participação em banca de Adriana Silva Drumond. Exploração da Disabilities Arm, Shoulder and Hand (DASH) através da classificação de funcionalidade, incapacidade e saúde (CIF) e da análise Rasch. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação) - Universidade Federal de Minas Gerais.
6. MAGALHÃES, L. C.. Participação em banca de Maria Madalena Moraes Sant'Anna. Adaptação Cultural do Modelo Lúdico. 2006 - Universidade Presbiteriana Mackenzie.
7. MAGALHÃES, L. C.. Participação em banca de Tatiana Barcelos Pontes. Crescimento e desenvolvimento de recém-nascidos pré-termo com muito baixo peso no primeiro ano de vida. 2006. Dissertação (Mestrado em Pós-Graduação em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Teses de doutorado

Monografias de cursos de aperfeiçoamento/especialização

1. Pellegrini, A M; D; MAGALHÃES, L. C.. Participação em banca de Adriano Percival Calvo. Variação da produção de força dos dedos: focalizando a produção gráfica e escrita. 2007 - Universidade Federal de Minas Gerais.
2. SALMELA, Luci T Fuscaldi; ARAUJO, M. G.; GOULART, Fátima; MAGALHÃES, L. C.. Participação em banca de Mansueto Gomes Neto. Aplicação da Escala de Qualidade de Vida Específica para AVE (EQVE-AVE) em hemiplégicos agudos: propriedades psicométricas e sua correlação com a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. 2007 - Universidade Federal de Minas Gerais.
3. FIGUEIREDO, E. M.; PRADO, L. S.; MAGALHÃES, L. C.. Participação em banca de Ana Amélia Cardoso Rodrigues. Confiabilidade e validade dos itens de coordenação bilateral e sequenciamento motor da avaliação da coordenação e destreza motora-ACORDEM. 2006. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização Em Terapia Ocupacional) - Universidade Federal de Minas Gerais.
4. MAGALHAES, G. S. P.; MAGALHÃES, L. C.. Participação em banca de Ana Paula Zacarias Lima. Aspectos do desenvolvimento cognitivo de crianças com paralisia cerebral. 2006. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização em Neurociência e Comporta) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Trabalhos de Conclusão de Curso de graduação

1. MANCINI, M. C.; SCHARTZMAN, J. S.; MAGALHÃES, L. C.. Participação em banca de Marina de Brito Brandão. Efeitos da terapia de movimento induzido por restrição na funcionalidade de crianças com paralisia cerebral. 2007.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Graduação Em Terapia Ocupacional) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Participação em bancas de comissões julgadoras

Concurso público

Eventos Participação em eventos

1. 7th International Conference on Developmental Coordination Disorder. Service provision for children with DCD in Brazil. 2007. (Participações em eventos/Congresso).

2. Progress in Motor Control. TRANSLATION AND CROSS-CULTURAL ADAPTATION OF A MOTOR COORDINATION QUESTIONNAIRE FOR BRAZILIAN CHILDREN. 2007.

(Participações em eventos/Congresso).

3. !0 Encontro de Atividades Científicas da UNOPAR. Consultoria ad hoc para avaliação de trabalhos científicos. 2007. (Participações em eventos/Encontro).

4. XX Congresso Brasileiro de Medicina Física e Reabilitação. XX Congresso Brasileiro de Medicina Física e Reabilitação. 2006. (Participações em eventos/Congresso).

5. Congresso brasileiro de Ensino e Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente. Congresso Brasileiro de Ensino e Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente. 2006. (Participações em eventos/Congresso).

Organização de eventos

2. TIRADO, Marcella A ; MAGALHÃES, L. C. . X Congresso Nacional de Docentes de Terapia Ocupacional. 2006. (Organização de evento/Congresso).

3. Silva, M M N ; Soares, C B ; Gontijo, D T ; MAGALHÃES, L. C. . X Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional. 2007. (Organização de evento/Congresso).

Orientações Orientações em Andamento Orientações concluídas

Orientações em andamento

Dissertação de mestrado

1. Clarice Ribeiro. Terapia Motora Cognitiva em crianças com transtorno da coordenação. Início: 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação) - Universidade Federal de Minas Gerais. (Orientador).

2. Gisele Eleutério Oliveira. O impacto de fatores biológicos e sociais no desenvolvimento de recém-nascidos pré-termo. Início: 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação) - Universidade Federal de Minas Gerais. (Orientador).

3. Carina C Bigonha. Adaptação transcultural do Perceived Efficacy and Goal Settings Scale (PEGS) para crianças de 6 a 9 anos de idade. Início:

2006. Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).

Tese de doutorado

1. Ana Paula Benseman Gontijo. Estudo sobre a validade da AIMS para crianças brasileira de 1 a 18 meses. Início: 2008. Tese (Doutorado em Ciências da Reabilitação) - Universidade Federal de Minas Gerais. (Orientador).

2. Ana Amélia Rodrigues Cardoso. Avaliação da coordenação motora: exame da frequência de problemas de coordenação em crianças de 4 a 8 anos. Início: 2007. Tese (Doutorado em Ciências da Reabilitação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. (Orientador).

Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Beatriz Franco Galvão. Qualidade da escrita em crianças e 6 a 8 anos de idade. Início: 2008. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização Em Terapia Ocupacional) - Universidade Federal de Minas Gerais. (Orientador).

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Roberta Passos Miranda. Avaliação do uso do HOME com crianças pré-termo brasileiras. Início: 2008 - Universidade Federal de Minas Gerais. (Orientador).

Iniciação científica

1. Roberta Passos Miranda. Estudos sobre o desempenho motor na criança pré-termo e a termo. Início: 2008 - Universidade Federal de Minas Gerais, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. (Orientador).

2. Issame Monteiro Takenaka. Estudos sobre o desempenho motor na criança pré-termo e a termo. Início: 2008 - Universidade Federal de Minas Gerais, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. (Orientador).

3. Patrícia Rodrigues da Costa. DESEMPENHO MOTOR EM CRIANÇAS PRÉ-TERMO E A

TERMO AOS 4, 6, 8, 12 E 18 MESES DE IDADE: ESTUDO COMPARATIVO.

Início:

2007 - Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Minas Gerais Pibic Cnpq. (Orientador).

Supervisões e orientações concluídas

Dissertação de mestrado

1. Patricia de Faria Megale Lino. desempenho motor em crianças pré-termo e a termo aos 4, 6 e 8 meses de idade: estudo comparativo. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação) - Universidade Federal de Minas Gerais, . Orientador: Livia de Castro Magalhães.

2. Mansueto Gomes Neto. Aplicação da Escala de Qualidade de Vida Específica para AVE (EQVE-AVE) em hemiplégicos agudos: Propriedades psicométricas e sua correlação com a classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação) - Universidade Federal de Minas Gerais, .

Co-Orientador: Livia de Castro Magalhães.

3. Tatiana Barral. Validade de conteúdo dos questionários de pais e professores da ACOORDEM. 2006. 105 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação) - Universidade Federal de Minas Gerais, . Orientador: Livia de Castro Magalhães.

4. Ana Amélia Cardoso Rodrigues. Coordenação motora bilateral em crianças de 4, 6 e 8 anos de idade. 2006. 96 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Livia de Castro Magalhães.

5. Patrícia de Faria Megale Lino. Desempenho motor em crianças nascidas pré-termo e a termo aos quatro, seis e oito meses de idade: estudo comparativo. 2006. 0 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação) - Universidade Federal de Minas Gerais, . Orientador: Livia de Castro Magalhães.

6. Tatiana B Pontes. Crescimento e desenvolvimento de recém-nascidos pré-termo com muito baixo peso no primeiro ano de vida. 2006. 87 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Minas Gerais, . Co-Orientador: Livia de Castro Magalhães.

7. Renata C Magalhães Lima. Adaptação transcultural do Stroke Specific Quality of Life - SSQOL: Um instrumento específico para avaliar a qualidade de vida de hemiplégicos. 2006. 86 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação) - Universidade Federal de Minas Gerais, . Co-Orientador: Livia de Castro Magalhães.

8. Rosane Luiza M Cury. Avaliação do equilíbrio em crianças de 4 a 8 anos de idade: o desenvolvimento de provas funcionais. 2005. 105 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação) - Universidade Federal de Minas Gerais, . Orientador: Livia de Castro Magalhães.

9. Emily Habib. Sinais comportamentais no bebê: elaboração de questionário para detecção de transtornos regulatórios. 2005. 98 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação) - Universidade Federal de Minas Gerais, . Orientador: Livia de Castro Magalhães.

10. Fabiano Botelho Siqueira. Adaptação e aplicação da Tampa Scale of Kinesiofobia na dor lombar crônica. 2005. 76 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação) - Universidade Federal de Minas Gerais, . Co-Orientador: Livia de Castro Magalhães.

Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Simone Gaede. Será que tem algo errado com minha criança?. 2007. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização Em Terapia Ocupacional) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Livia de Castro Magalhães.

2. Clarice Ribeiro. Uso do CO-OP com crianças brasileiras: estudo de caso. 2007. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização Em Terapia Ocupacional) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Livia de Castro Magalhães.

3. Vivian Fonseca Pena. Adaptação da Escala de Habilidades Motoras e

Processo para crianças de 4 a 8 anos: o desempenho de crianças com desenvolvimento atípico. 2005. 15 f. Monografia.

(Aperfeiçoamento/Especialização em Graduação Em Terapia Ocupacional) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Livia de Castro Magalhães.

4. Carina Bigonha. Comparação das respostas de crianças pré-termo e a termo a um questionário para detecção de transtorno regulatório. 2005. 14 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização Em Terapia Ocupacional) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Livia de Castro Magalhães.

5. Fernanda Amparo. Déficits motores na criança nascida pré-termo aos 7 anos de idade: transtorno da coordenação ou disfunção de integração sensorial?. 2005. 0 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização Em Terapia Ocupacional) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Livia de Castro Magalhães.

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Fernanda Rezende. Coordenação motora aos 7 anos de idade em crianças nascidas pré-termo: estudo comparativo. 2006. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Minas Gerais Pibic Cnpq. Orientador: Livia de Castro Magalhães.

Iniciação Científica

1. Karine Laje Fonseca. Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança de risco: Estudos sobre o impacto da prematuridade no desenvolvimento infantil . 2007. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Terapia Ocupacional) - Universidade Federal de Minas Gerais Pibic Cnpq, Universidade Federal de Minas Gerais Pibic Cnpq. Orientador: Livia de Castro Magalhães.

2. Renata Bernardes Davi. O Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de recém-nascidos pré-termo. 2007. Iniciação Científica - Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Minas Gerais Pibic Cnpq. Orientador: Livia de Castro Magalhães.

3. Lílian Diná Teodoro Braga. Acompanhamento do recém nascido pré-termo. 2006. 0 f. Iniciação Científica - Universidade Federal de Minas Gerais, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Livia de Castro Magalhães.

4. Fernanda Rezende. Coordenação motora em crianças pré-termo aos 7 anos de idade: estudo comparativo. 2006. 18 f. Iniciação Científica. (Graduando em Fisioterapia) - Universidade Federal de Minas Gerais Pibic Cnpq, Universidade Federal de Minas Gerais Pibic Cnpq. Orientador: Livia de Castro Magalhães.

5. Gabriela Nunes Ferreira. Coordenação bilateral e sequenciamento motor em crianças de 4, 6 e 8 anos de idade. 2005. 16 f. Iniciação Científica. (Graduando em Terapia Ocupacional) - Universidade Federal de Minas Gerais, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Livia de Castro Magalhães.

6. Fernanda Amparo Ribeiro. O acompanhamento do recém-nascido de risco: descrição de um programa. 2005. 20 f. Iniciação Científica - Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Minas Gerais Pibic Cnpq. Orientador: Livia de Castro Magalhães.

Outras informações relevantes OBS: Os dados abaixo foram importados do Sistema CNCT. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL ADMINISTRATIVA Vice Diretora da

Escola de Educação Física da UFMG - 11/96 a 2/98 Membro efetivo da emérita Congregação da Escola de Educação Física - Abril 98 a Abril 2000 Membro efetivo da Câmara do departamento de Terapia Ocupacional - Maio 98 até Maio 2000 CIENTÍFICA Assistente de Pesquisa - Depto de Terapia Ocupacional - Univ. de Illinois em Chicago - 8/92 a 8/93 Coordenação de Pesquisa do Ambulatório de Criança de Alto Risco - ACRIAR - UFMG Consultora Ad hoc CNPq para projetos na área de Fisioterapia e Terapia Ocupacional Consultoria ad hoc Revista Brasileira de Fisioterapia - avaliação de manuscritos para publicação Membro de Comissão Científica de Congressos: XIV Congresso brasileiro de Neurologia e psiquiatria Infantil (9/97), V Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional 10/1997 DOCENTE Professora Assistente do Curso de Terapia Ocupacional da Pontifícia Universidade Católica de Campinas - Janeiro a agosto de 1981 - nesse período ministrei disciplinas práticas (Estágio Clínico na área de neuropediatria) e teóricas (To aplicada) Professora Adjunta II do Curso de terapia Ocupacional da UFMG - contratada em 7/82 e desde essa época ministrando, disciplinas aplicadas e práticas na área de desenvolvimento infantil e TO em neuropediatria Professora convidada pela Universidade Federal de Pernambuco para ministrar aulas em curso de especialização na área de desenvolvimento infantil - 1997, 1999. Ministrei vários cursos de extensão, em terapia ocupacional infantil, via UFMG ou outras Universidades e entidades como professora convidada.

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 14/04/2008 às 10:48:49 a partir de parâmetros de visualização definidos pelo usuário.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Izabel Hazin
CPF: 712.230.104-49
E-Mail: izabel.hazin@gmail.com

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 15/04/2008 14:29

Situação:

Tipo Atividade: Simpósio

Título: Construtos teóricos em neuropsicologia e a psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento: complementaridades e rupturas.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte


Área: Psicobiologia e Neurociências

Participantes

Coordenador: Izabel Hazin

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Titulação: Doutor


Currículo: [cur_coord_1542008142932_2231_14474_CV_Hazin.doc](#) 


Resumo: [res_coord_1542008142932_2231_14474_contribui_Hazin.doc](#) 

Nome: Pompéia Villachan Lyra

Instituição: FACHO

Titulação: Doutor


Currículo: [cur_part1_1542008142932_2231_14474_CV_Lyra_Word.doc](#) 

Resumo: [res_part1_1542008142932_2231_14474_contribui_Lyra.doc](#) 

Nome: Síntria Labres Lautert

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

Titulação: Doutor

Currículo: [cur_part2_1542008142932_2231_14474_CV_Lautert.doc](#) 

Resumo: [res_part2_1542008142932_2231_14474_contribui_Lautert.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema: A neuropsicologia recentemente foi reconhecida no Brasil enquanto espaço específico de atuação profissional do psicólogo e paulatinamente vem expandindo-se e consolidando suas práticas. Não obstante, ainda enfrenta oposições quanto à pertinência de sua contribuição para outros contextos de prática profissional da psicologia. A resposta a tais críticas exige necessariamente o estabelecimento de diálogos entre a neuropsicologia e outros domínios da psicologia, de forma a delinear aproximações e rupturas entre estes e consequentemente alcançar um maior adensamento de seu corpo teórico-metodológico. Nesse sentido, a psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem desponta como interlocutora privilegiada, pois a dimensão da corporeidade/cerebralidade tem papel decisivo em tais processos e este comumente tem sido negligenciado nas discussões e estudos que abordam tais os processos de desenvolvimento e da aprendizagem no âmbito da pesquisa em psicologia. Certamente tal aproximação não se dá de forma linear e pacífica, ao contrário, exige a revisão de conceitos arraigados em ambos os domínios. Especificamente, vale a pena verificar quais as contribuições da neuropsicologia para a compreensão dos processos de desenvolvimento e aprendizagem que subsidiam a prática do psicólogo, avaliando-se complementaridades e rupturas, mas também as demandas concretas com que se confrontam neuropsicólogos e psicólogos envolvidos com o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças em contextos específicos. Em face do exposto, tentar-se-á, no presente simpósio, uma articulação de análises com as seguintes especificidades:

a) Izabel Hazin trará subsídios acerca do domínio da neuropsicologia, explorando as suas concepções acerca do que é aprendizagem e de quais aspectos centrais estão envolvidos no desenvolvimento. Também irá investigar a contribuição de constructos neuropsicológicos, tais como as noções de plasticidade e reabilitação, para a compreensão de formas atípicas de desenvolvimento e aprendizagem, subsidiando a avaliação e intervenção

junto a este subgrupo de crianças. Tais reflexões serão analisadas e ilustradas com dados de pesquisa da autora e de outros pesquisadores.

b) Pompéia Villachan-Lyra e Antonio Roazzi, por sua vez, enfocarão a possibilidade de estabelecimento de diálogo entre achados neurocientíficos e aspectos psicológicos desenvolvimentais, notadamente no âmbito dos fenômenos relacionados à teoria da mente, oferecendo igualmente dados de pesquisa que articulam as dimensões sociais e neurais da teoria da mente visando melhor compreender as mesmas e suas implicações para o fazer psicológico.

c) Finalmente, Síntria Lautert discorrerá sobre os esforços de articulação entre a neuropsicologia e a psicologia da aprendizagem, notadamente no domínio da matemática. Serão mencionadas tentativas de inserção da dimensão neuropsicológica como aspecto relevante para a compreensão de formas atípicas de aprendizagem da matemática, para mais ou menos, bem como para a proposição de intervenção que ofereça caminhos alternativos a tais crianças, permitindo que as mesmas alcancem os objetivos propostos para os seus níveis de idade e escolaridade. Tal discussão será ilustrada por dados de pesquisas desenvolvidas com crianças consideradas como pertencentes ao grupo das necessidades especiais, a saber, as altas habilidades e os transtornos específicos de aprendizagem.

Espera-se que a discussão proposta por este simpósio aprofunde as discussões referentes ao estabelecimento de diálogos entre áreas diferentes na psicologia, demonstrando ao mesmo tempo a vitalidade, especificidade e pertinência / relevância desse esforço para a atuação profissional do psicólogo.

CONTRIBUIÇÕES DA NEUROPSICOLOGIA PARA A TEORIZAÇÃO E INTERVENÇÃO NOS DOMÍNIOS DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM *Izabel Hazin & Jorge Tarcísio da Rocha Falcão (Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte / LAPEN - Laboratório de Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia, Natal - RN)*

O desenvolvimento e a aprendizagem da criança são dois processos complexos, contínuos e contextualizados que envolvem mudanças psicológicas importantes. Torna-se relevante acrescentar a estudos psicológicos que investigam tais processos com ênfase em elementos sócio-afetivos e histórico-culturais a dimensão da corporeidade/cerebralidade, enquanto elemento igualmente decisivo na compreensão de formas típicas e atípicas dos mesmos. Dentro de tal perspectiva, o domínio da neuropsicologia desponta como campo de pesquisa e de intervenção que auxilia na compreensão das relações existentes entre o desenvolvimento infantil, a aprendizagem e a organização e funcionamento cerebrais. Isto posto, o objetivo desta contribuição é a abordagem teórica neuropsicológica do desenvolvimento e da aprendizagem infantil, destacando a interface desta com a teorização e intervenção em outros domínios psicológicos. Para tanto, partirá de dois constructos centrais na problematização neuropsicológica, a saber, as noções de plasticidade e reabilitação. O conceito de plasticidade é aqui compreendido a partir de diferentes prismas que se complementam, ou seja, pode-se falar de plasticidade em termos de desenvolvimento, de enriquecimento ambiental, de lesões e/ou disfunções cerebrais e de cultura. Sendo assim, o desenvolvimento cerebral normal seguirá seus passos de acordo com a maturação geneticamente determinada, mas com flexibilidade suficiente para ser influenciado por adaptações funcionais e estruturais que minimizem o impacto da falta de estimulação ambiental ou de comprometimentos cerebrais, emocionais e sociais. Tal pressuposto une-se à noção de *sistema funcional* avançada pela psicologia sócio-histórica, para qual as funções psicológicas superiores podem ser exercidas através de diferentes caminhos cerebrais e/ou cognitivos. É possível, portanto, falar-se de conseqüências decorrentes da noção de plasticidade e que terão impactos sobre o desenvolvimento e a aprendizagem. Por sua vez, a noção de plasticidade abre espaço para a atividade de reabilitação, que tem como objetivo central auxiliar o desenvolvimento infantil (psicológico, físico e social) a alcançar o maior nível possível. Dentro de tal temática, o LAPEN (Laboratório de Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia) - UFRN, vem desenvolvendo estudos nos domínios do desenvolvimento e da aprendizagem, notadamente em termos de formas atípicas de tais processos. Pretende-se apresentar alguns destes achados, de forma a oferecer subsídios empíricos que validam a perspectiva segundo a qual a dimensão da organização e do funcionamento cerebral podem vir a explicar muitas das dificuldades apresentadas por grupos específicos de crianças em diversas situações de aprendizagem, bem como podem auxiliar na avaliação e intervenção junto a crianças que tiveram a sua rota de desenvolvimento alterada, quer seja por uma lesão/disfunção neurológica congênita e/ou adquirida. Por fim, o diálogo entre a neuropsicologia e a psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem abre a possibilidade de transformação dos constructos de plasticidade e reabilitação em ferramentas de intervenção do profissional da psicologia, que pode, por sua vez, ter papel de destaque na proposição de novos caminhos de desenvolvimento e aprendizagem que transformem o negativo da deficiência no positivo da compensação.

TEORIA DA MENTE: DIÁLOGOS ENTRE A NEUROPSICOLOGIA E A PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO *Pompéia Villachan-Lyra (FACHO – Faculdade de Ciências Humanas de Olinda, Recife - PE) & Antonio Roazzi (Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife – PE)*

O presente estudo focaliza o fenômeno da teoria da mente vista como a capacidade de compreender o comportamento dos outros em relação não somente àquilo que cada um de nós sente, pensa ou conhece, mas em relação àquilo que cada um de nós pensa que o outro sente, pensa e conhece. Serão destacados dois aspectos. 1. Por um lado, a sua necessária articulação com o desenvolvimento social, sendo este concebido tanto como um aspecto necessário para o desenvolvimento da teoria da mente como também sendo este facilitado com esta aquisição. Ou seja, por um lado a teoria da mente só pode se desenvolver na medida em que a criança encontra-se inserida em um mundo social e, paralelamente, na medida em que a criança começa a compreender os estados mentais de seus parceiros interacionais, tais relações sociais passam a assumir um caráter mais complexo e adaptativo. 2. Por outro lado, temos também por objetivo destacar dados iniciais da literatura que, a partir do uso de técnicas de neuroimagens, apontam possíveis correlatos neurais ao desenvolvimento da teoria da mente. Assim, neste trabalho buscamos explorar a importância da interação social na aquisição da teoria da mente, procurando integrar argumentos e setores de investigação sobre o desenvolvimento sócio-cognitivo e das neurociências para o desenvolvimento desta habilidade. Uma idéia emergente no âmbito das neurociências cognitivas é que para gerenciar de forma adequada os complexos níveis de interação que caracterizam o seu dia-a-dia, os seres humanos desenvolveram mecanismos neurocognitivos específicos que facilitam a compreensão e manutenção de sua vida social. Somente devido ao correto funcionamento destes mecanismos é possível para os seres humanos captar e adentrar além das aparências constituídas pelos comportamentos alheios e alcançar os estados mentais que os determinam. Neste contexto, a hipótese de um "cérebro social" emerge. De acordo com esta hipótese, a progressiva expansão das áreas pré-frontais humanas emerge na medida em que os sistemas sociais através dos quais a nossa espécie tem evoluído se tornam mais complexos. Assim, esta expansão das áreas pré-frontais humanas reflete a evolução nestas áreas cerebrais de mecanismos neurocognitivos capazes de manipular as múltiplas informações relativas à esfera social, ilustrando assim uma dinâmica relação entre os processos neurocognitivos e sociais. Dentre estes mecanismos neurocognitivos, uma atenção especial tem sido direcionada para a "teoria da mente" por esta possibilitar o ser humano fazer inferências sobre os estados mentais dos outros a partir de sinais e indícios comportamentais. Deste modo, técnicas de ressonância magnética têm permitido apontar a existência de um complexo sistema neuronal subjacente à teoria da mente no córtex pré-frontal. Os resultados de uma série de investigações articulando as dimensões sociais e neurais da teoria da mente serão discutidos visando melhor compreender a articulação entre as mesmas e suas implicações. Palavras-chave: Teoria da mente, desenvolvimento social, bases neurais.

DA DISCALCULIA ÀS ALTAS HABILIDADES: DIÁLOGOS ENTRE A NEUROPSICOLOGIA E A APRENDIZAGEM ESCOLAR DA MATEMÁTICA
Síntria Lautert (Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) / NUPPEM - Núcleo de Pesquisa em Psicologia da Educação Matemática, Recife – PE); Izabel Hazin (Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte / LAPEN – Laboratório de Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia, Natal - RN)

Aprender é uma tarefa constante para o sujeito humano ao longo de toda a sua vida. Entretanto, apesar de todos terem hipóteses e explicações teóricas diversas para a aprendizagem, dentro e fora dos círculos acadêmicos, esta ainda desponta como um processo que desafia a produção de conhecimento em diferentes domínios. Disciplinas distintas buscam compreender os processos, os facilitadores e dificultadores que permeiam a aprendizagem, em especial da matemática, pois esta vem sendo identificada como um dos vilões responsáveis pelos altos índices de desistência e/ou repetência nas escolas brasileiras. Diversos fatores que interferem no processo do aprender são comumente investigados pela psicologia e por áreas afins, notadamente os aspectos relacionados à esfera sócio-afetiva e os aspectos envolvidos na dinâmica de sala-de-aula, tais como a transposição didática e o contrato didático. A presente contribuição tem como objetivo central problematizar acerca do lugar de um outro aspecto, comumente negligenciado nas reflexões anteriormente aludidas, mas igualmente integrante da atividade matemática, a saber, a corporeidade/cerebralidade. Buscar-se-á oferecer subsídios oriundos das pesquisas neuropsicológicas, com o objetivo de obter respostas para duas questões interligadas, a saber, *quando* e *como* lesões e/ou disfunções neurológicas podem vir a comprometer ou facilitar a compreensão e/ou execução envolvidas na atividade matemática escolar. Parte-se aqui do pressuposto segundo o qual a exploração de tais aspectos tem importância inegável para reflexões sobre o papel do psicólogo na tentativa de identificação e superação/minimização de dificuldades escolares associadas a quadros neurológicos. Para tanto, partir-se-á de dados de pesquisa oriundos de dois sub-grupos de crianças consideradas como integrantes do domínio da educação especial. Por um lado serão caracterizados os principais transtornos específicos de aprendizagem em matemática, a saber, as discalculias de desenvolvimento e as acalculias e discalculias secundárias, bem como as alterações neuropsicológicas mais frequentes que acompanham as dificuldades no campo da matemática, em especial as que se referem aos déficits atencionais e de funcionamento executivo. Por outro lado, serão discutidos os achados neuropsicológicos que contribuem para uma maior e melhor compreensão das peculiaridades envolvidas no fazer matemático escolar de crianças com altas habilidades/ superdotação, notadamente em termos das assincronias que caracterizam o funcionamento destas crianças e que fazem conviver uma alta habilidade no domínio lógico-matemático com dificuldades no domínio da coordenação visomotora. Espera-se, portanto, apresentar e discutir contribuições oriundas da neuropsicologia como um elemento a mais para o exercício profissional daqueles envolvidos na avaliação e intervenção de crianças que apresentam formas qualitativamente atípicas de aprendizagem.

Palavras-chave: neuropsicologia; discalculias; altas habilidades

P – Pesquisador

BIO

Síntria Labres Lautert

Curriculum Vitae

Dados Pessoais

Nome Síntria Labres Lautert
Filiação Zairo Martins Lautert e Elena Labres Lautert
Nascimento 25/03/1964 - Taquari/RS - Brasil
Carteira de Identidade 5025246835 SSP - RS - 13/10/2005
CPF 40065731034

Formação Acadêmica/Titulação

- 2001 - 2005** Doutorado em Psicologia (Psicologia Cognitiva).
Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Recife, Brasil
Título: As dificuldades das crianças com divisão: Um estudo de intervenção,
Ano de obtenção: 2005
Orientador: Alina Galvão Spinillo
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- 1997 - 2000** Mestrado em Psicologia (Psicologia Cognitiva).
Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Recife, Brasil
Título: A representação de operações e problemas de divisão em crianças: da
linguagem oral para outras formas de representação, Ano de obtenção: 2000
Orientador: Alina Galvão Spinillo
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- 1987 - 1991** Graduação em Pedagogia Habilitação Em Magistério 2º Grau e Form.
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS, Sao Leopoldo, Brasil
Título: Por um construtivismo dialético
Orientador: Sandra Mara Corazza
- 1996 - 2004** Graduação em Psicologia.
Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Recife, Brasil
-

Formação complementar

- 1983 - 1983** Curso de curta duração em Curso Básico de Preparação Prof Jardim de
Infância.
Organização Mundial de Pré Escolar, OMPE, Brasil
- 1983 - 1983** Curso de curta duração em Metodologia Para Educação de Adultos.
Secretaria Estadual de Educação, SEC, Brasil
- 1983 - 1983** Curso de curta duração em Metodologia Interdisciplinaridade.
Secretaria Estadual de Educação, SEC, Brasil
- 1983 - 1983** Curso de curta duração em Séries Iniciais.

	Secretaria Estadual de Educação, SEC, Brasil
1984 - 1986	Extensão universitária em Alfabetização Estudos Adicionais. Fundação Alto Taquari de Ensino Superior, FATES, Brasil
1987 - 1987	Curso de curta duração em Literatura Infante Juvenil. Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul, FISC*, Brasil
1988 - 1988	Curso de curta duração em Alfabetização Uma Nova Abordagem. Fundação Para o Desenvolvimento de Recursos Humanos, FDH, Brasil
1988 - 1988	Curso de curta duração em Atualização e Aperfeiçoamento Educacional. Secretaria Municipal de Educação, SMEC, Brasil
1989 - 1989	Curso de curta duração em Revisão de Conhecimentos Magistério Área 1. Secretaria Municipal de Educação, SMEC, Brasil
1989 - 1989	Curso de curta duração em Revisão de Conhecimentos Magistério Área 1. Secretaria Municipal de Educação, SMEC, Brasil
1994 - 1994	Curso de curta duração em Considerações Teórico Práticas Para o Rendimento C. Secretaria Estadual de Educação, SEC, Brasil
1994 - 1994	Curso de curta duração em Considerações Teórico Práticas Para o Rendimento C. Secretaria Estadual de Educação, SEC, Brasil

Atuação profissional

1. Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Vínculo institucional

2002 - 2004	Vínculo: Professor substituto , Enquadramento funcional: Professor substituto , Carga horária: 40, Regime: Integral
2005 - Atual	Vínculo: Servidor Público , Enquadramento funcional: Professor Adjunto I , Carga horária: 40, Regime: Dedicção Exclusiva

Atividades

05/2005 - Atual	Graduação, Psicologia <i>Disciplinas Ministradas: Psicologia 8 linguagem e comunicação , Prática de Pesquisa 1 , Trabalho Supervisionado 1 e 2</i>
05/2006 - Atual	Projetos de pesquisa, Centro de Ciências Humanas <i>Participação em projetos: Avaliação da população de crianças com altas habilidades cognitivas na área urbana de Recife (PE) e Natal (RN) , A compreensão sobre o significado do resto ,</i>

Leitura e matemática compreendendo textos e resolvendo problemas de divisão

05/2006 - Atual Pesquisa e Desenvolvimento, Centro de Ciências Humanas
Linhas de Pesquisa:
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA

08/2006 - Atual Pós-graduação, Psicologia (Psicologia Cognitiva)
Disciplinas Ministradas:
Trabalho individual II (2 semestre 2007) , Aprendizagem (2º semestre/2006) ,
Aprendizagem (2 semestre/2007) , Seminários Avançados em Psicologia Cognitiva
II (2º semestre/2006) , Tópicos em Psicologia da educação Matemática (1 semestre
2007) , Tópicos em Psicologia da Educação Matemática (1º semestre/2006) ,
Trabalho Individual 1 (1º semestre 2007)

2. Faculdade de Filosofia do Recife - FAFIRE

Vínculo institucional

2004 - 2004 Vínculo: Professor visitante , Enquadramento funcional: Professor
visitante , Carga horária: 60, Regime: Integral
2005 - 2005 Vínculo: Professor visitante , Enquadramento funcional: Professor
visitante , Carga horária: 60, Regime: Integral

Atividades

03/2004 - 05/2004 Especialização
Especificação:
Psicologia da Aprendizagem e Desenvolvimento Humano

3. Academia de Policia do Recife - APR

Vínculo institucional

2004 - 2004 Vínculo: Professor visitante , Enquadramento funcional: Professor
visitante , Carga horária: 30, Regime: Parcial
2005 - 2005 Vínculo: Professor visitante , Enquadramento funcional: Professor
visitante , Carga horária: 30, Regime: Parcial

Atividades

06/2004 - 09/2004 Graduação, Curso de Formação de Oficiais Policiais Militares
Disciplinas Ministradas:
Psicologia da Aprendizagem

4. Governo do Estado do Rio Grande do Sul - GOVERNO/RS

Vínculo institucional

1989 - 1994 Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professora Ensino Fundamental , Carga horária: 40, Regime: Integral
1994 - 1995 Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: orientadora Educacional Ensino Supletivo , Carga horária: 20, Regime: Parcial

Atividades

05/1989 - 03/1995 Ensino fundamental
Especificação:
Professora Ensino Fundamental , Professora de Ciências Ensino Supletivo - 1ª e 2ª Etapa , Professora de Educação , Professora de Educação Infantil

5. Prefeitura da Cidade do Recife - PREFEITURADORECI

Vínculo institucional

2004 - 2004 Vínculo: Capacitador , Enquadramento funcional: Professor , Carga horária: 8, Regime: Parcial

Atividades

10/2004 - 10/2004 Treinamento, Secretaria de Educação, Secretaria de Educação
Especificação:
Possibilidades significativas do trabalho pedagógico com crianças portadoras de necessidades especiais

6. Prefeitura Municipal de Taquari - PMT

Vínculo institucional

1982 - 1987 Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professor Ensino Fundamental , Carga horária: 20, Regime: Parcial
1987 - 1989 Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Supervisora do Ensino fundamental , Carga horária: 40, Regime: Integral

Atividades

03/1987 - 05/1989 Outra atividade técnico-científica, Smec, Secretaria de Educação Municipal
Especificação:
Supervisora do Ensino Fundamental -1ª série

Linhas de pesquisa

1. EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA

Objetivos: Estudos sobre o desenvolvimento de conceitos em domínios específicos da matemática e das ciências. Desenvolvimento de instrumentos didáticos e tecnológicos para uso educacional.

Projetos

2006 - 2008 A compreensão sobre o significado do resto

Descrição: Pesquisas em Psicologia Cognitiva e em Educação Matemática apontam as dificuldades que as crianças experimentam em relação ao conceito de divisão; dentre elas a dificuldade em lidar com o resto. Embora existam vários estudos que investiguem a maneira da criança lidar com o resto (e.g. LAUTERT, 2005; SELVA, 1998; SELVA, BORBA; STEEDMAN, 2004), estes se atem ou a explorar o significado deste termo ou a estudar as estratégias utilizadas pelas crianças durante a resolução de problemas de divisão, sem voltar-se para a análise desses dois aspectos conjuntamente considerando os dados de uma mesma criança. A presente investigação tem por objetivos: (a) investigar a compreensão que uma mesma criança tem sobre o resto considerando a forma como esta lida com os elementos que sobram (estratégia) e o significado que a mesma atribui ao resto; (b) verificar se o tipo de erro produzido pelas crianças estaria relacionado ao tamanho do resto e ao tipo de problema. Participarão deste estudo crianças com idades entre 8 e 11 anos, alunas de escolas públicas, freqüentando 3ª série do ensino fundamental com dificuldades com a divisão. Inicialmente será realizado um teste de sondagem com objetivo de incluir na amostra apenas crianças que apresentem dificuldades com a divisão. Constituída a amostra com crianças com dificuldades será aplicada uma tarefa de julgamento do significado do resto a todos os participantes, individualmente. Esta tarefa tem por objetivo avaliar a compreensão da criança sobre o significado do resto e a forma como esta lida com ele em situações-problema no qual o examinador altera os elementos do resto. A tarefa de Julgamento do significado do resto é composta por três problemas de divisão por partição e três divisão por quotas, todos com resto. Os resultados obtidos serão analisados de forma quantitativa e qualitativa, buscando focar tanto o desempenho do participante em relação ao grupo como o desempenho de um mesmo participante em relação as variáveis investigada

Situação: Em Andamento Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (7); Especialização (1); Mestrado acadêmico (0); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);

Integrantes: Síntria Labres Lautert (Responsável); Nara Oliveira Valença; Thaís de Azevêdo Ribeiro; Marina Ferreira da Silva Costa; Karla Cavalcanti Araújo; Juliana Hermínio M. Bastos; Jane Carla Marinho Souza; Jadeildo Rodrigues Silva; Daniela de Carvalho Guerra Dominoni

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq

Número de produções C,T & A: 10/ Número de orientações: 8;

2006 - 2007 Avaliação da população de crianças com altas habilidades cognitivas na área urbana de Recife (PE) e Natal (RN)

Descrição: O presente projeto de pesquisa tem como objetivo obter uma melhor

caracterização das crianças com altas habilidades/superdotação, atendidas no Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) do Estado do Rio Grande do Norte e da Cidade de Recife. A inserção destas crianças no sistema de escolarização é tema relevante tanto para o contexto mais amplo da educação em geral quanto para o contexto mais específico da educação especial. No que diz respeito à educação especial, as atenções usualmente convergem para os sub-grupos de crianças com déficits de desenvolvimento de diferentes naturezas, enquanto outro sub-grupo de crianças igualmente diferenciadas em relação aos padrões dominantes de desenvolvimento, quais sejam aquelas crianças com um diferencial para mais em relação a determinado conjunto-padrão de competências e habilidades diversas, são excluídas do enfoque da educação especial, negligenciando-se os fatores de risco aos quais tais crianças estão expostas. Sendo assim, propõe-se uma avaliação destas crianças abarcando os domínios das habilidades cognitivas, acadêmicas, bem como o mapeamento de aspectos sócio-afetivos, a saber, o auto-conceito como indivíduo e aluno, auto-estima, representações da criança em relação ao contexto escolar e sócio-familiar, bem como de seus pais e/ou responsáveis e professores em relação à criança.

Situação: Em Andamento Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (1); Especialização (1);

Integrantes: Síntia Labres Lautert, Jorge Tarcísio da Rocha Falcão (Responsável); Izabel Hazin

Financiador(es):

Número de produções C,T & A: 2/ Número de orientações: 1;

2006 - 2008 Leitura e matemática compreendendo textos e resolvendo problemas de divisão

Descrição: As habilidades e competências necessárias para um bom desempenho em Língua Portuguesa e Matemática não têm sido promovidas nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Os estudos da Psicologia Cognitiva no âmbito da leitura e matemática têm demonstrado que as habilidades e competências em ambas as áreas são construídas ao longo da evolução do indivíduo, sendo a escola um lugar privilegiado de aprendizagem dessas atividades e o adulto o principal mediador entre o objeto de conhecimento e o seu aprendiz. Assim sendo, propõe-se investigar a relação entre as habilidades de compreensão de leitura de texto e a resolução de problemas de divisão em crianças a fim de se compreender as possíveis relações e influências entre essas habilidades. Além disso, pretende-se: (a) elaborar e testar instrumento de pesquisa que contemple problemas de divisão em diferentes gêneros textuais (narrativo, argumentativo e informativo); (b) investigar o desempenho das crianças para compreender e resolver problemas de divisão frente a esses gêneros; (c) verificar que gênero textual é mais eficaz para favorecer a compreensão de leitura e a resolução de problemas de divisão; (d) examinar se existem variações quanto ao desempenho das crianças que podem ser atribuídas aos: gêneros textuais, tipos de problema (partição e quotas) e problemas de divisão com/sem resto. Participarão crianças de ambos os sexos, matriculados na 3ª série do Ensino Fundamental I, de escolas públicas da cidade do Recife. O procedimento será realizado em duas fases. A primeira fase tem por objetivo construir e testar diferentes gêneros textuais contendo problemas de divisão (narrativo, informativo e argumentativo) que servirão para a coleta de dados. A 2ª fase objetiva-se investigar as habilidades integradas de compreensão de leitura e resolução de problemas de divisão. Para tal, serão selecionadas 120 crianças que serão alocadas aleatoriamente em três grupos independentes de acordo com o gênero textual a ser oferecido.

Situação: Em Andamento Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (4); Especialização (0); Mestrado acadêmico (0); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);

Integrantes: Síntia Labres Lautert (Responsável); Sandra Patrícia Ataíde Ferreira; Karoline Maciel Sobreira; Alyne de Fátima Lima Aragão; Wilson Alves Monte; Nara Oliveira Valença

Financiador(es): Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco-FACEPE, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq

Número de produções C,T & A: 4/ Número de orientações: 7;

Áreas de atuação

1. Psicologia Cognitiva
2. Psicologia da Educação Matemática
3. Psicologia do Desenvolvimento Humano
4. Psicologia do Ensino e da Aprendizagem

Idiomas

- Inglês** Compreende Razoavelmente , Fala Razoavelmente, Escreve Razoavelmente, Lê Bem
- Espanhol** Compreende Bem , Fala Pouco, Escreve Pouco, Lê Bem

Produção em C, T & A

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. ASFORA, Rafaela, ROAZZI, A., LAUTERT, S. L.
A importância da consciência morfológica na aprendizagem da escrita. Travessia (Olinda). , v.1, p.245 - 270, 2007.
2. FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde, LAUTERT, S. L.
A tomada de consciência analisada a partir do conceito de divisão: um estudo de caso. Psicologia Reflexão e Crítica. , v.16, p.547 - 554, 2003.
3. LAUTERT, S. L., SPINILLO, Alina Galvão
As relações entre o desempenho em problemas de divisão e as concepções de crianças sobre a divisão. Psicologia. Teoria e Pesquisa. , v.18, p.237 - 246, 2002.
4. LAUTERT, S. L., SPINILLO, Alina Galvão
Como as crianças representam a operação de divisão: da linguagem oral para outras formas de representação.. Temas em Psicologia (Ribeirão Preto). , v.7, p.23 - 36, 1999.

Capítulos de livros publicados

1. LAUTERT, S. L., FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde
Relações entre leitura e matemática e construção de significados In: Psicologia Cognitiva: construção de significados em diferentes contextos ed.São Paulo : Alínea, 2008, p. 183-195.
2. SPINILLO, Alina Galvão, LAUTERT, S. L.
O diálogo entre a psicologia do desenvolvimento cognitivo e a educação matemática In: Psicologia Cognitiva: Cultura, desenvolvimento e aprendizagem.1 ed.Recife : Editora Universitaria da UFPE,

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (completo)

1. FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde, LAUTERT, S. L.

Las condiciones de la lectura en la escuela: problemas y soluciones In: V Congreso Internacional de Psicología y Educación: los Retos del Futuro., 2008, Oviedo.

V Congreso Internacional de Psicología y Educación: los Retos del Futuro.. , 2008.

2. SPINILLO, Alina Galvão, LAUTERT, S. L.

A resolução de problemas de divisão inexata como estratégia didática no ensino da divisão: o significado do resto em foco In: IX Encontro Nacional de Educação Matemática, 2007, Belo Horizonte.

IX Encontro Nacional de Educação Matemática. Belorizonte: , 2007.

3. SPINILLO, Alina Galvão, LAUTERT, S. L.

Exploring the role played by the remainder in the solution of division problems In: Proceedings of the 30th Conference of the International Group for the Psychology of Mathematics Education, 2006, Praga.

Proceedings of the 30th Conference of the International Group for the Psychology of Mathematics Education. Praga: , 2006. v.5. p.153 - 162

4. LAUTERT, S. L., FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde

O que estudantes de pedagogia revelam sobre suas concepções de conhecimento e aprendizagem antes e depois das aulas de psicologia? In: XII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2006, Recife.

XII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife: UFPE, 2006.

5. LAUTERT, S. L., SPINILLO, A.

Um estudo de intervenção com crianças de escolas públicas com dificuldades com a divisão In: Simpósio Internacional de Educação Matemática, 2006, Recife.

Simpósio Internacional de Educação Matemática. , 2006.

6. LAUTERT, S. L., SPINILLO, A.

Como as crianças lidam com as relações inversas em problemas de divisão In: VII Encontro Nacional de Educação Matemática, 2004, Recife.

VII Encontro Nacional de Educação Matemática. Recife: VIII Encontro Nacional de Educação Matemática, 2004.

7. LAUTERT, S. L., SPINILLO, Alina Galvão

Definindo a divisão e resolvendo problemas de divisão: as múltiplas facetas do conhecimento matemático In: I Simpósio Brasileiro de Psicologia da Educação Matemática, 2001, Curitiba.

Anais do I Simpósio Brasileiro de Psicologia da Educação Matemática. Curitiba: Editora da UFPR, 2001. v.1. p.61 - 69

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (resumo)

1. LAUTERT, S. L.

Metacognição e aprendizagem de conceitos matemáticos In: V Congresso Norte-Nordeste de Psicologia, 2007, Maceió.

Produção na diversidade compromissos éticos e políticos em psicologia. , 2007.

2. SPINILLO, A., Da ROCHA FALCAO, J. T., Meira, L., LAUTERT, S. L.

Psicologia da Educação Matemática e as relações entre aprendizagem e desenvolvimento In: XXXVI Reunião Anual de Psicologia, 2006, Salvador.

CD-Rom XXXVI Reunião Anual de Psicologia -Sociedade Brasileira de Psicologia. Salvador: , 2006.

3. LAUTERT, S. L., SPINILLO, Alina Galvão

Um estudo de intervenção com crianças de escolas públicas com dificuldades com a divisão In: Simpósio Internacional de Educação Matemática, 2006, Recife.

Anais Simpósio Internacional de Educação Matemática. Recife: UFPE, 2006. v.1. p.39 - 39

4. LAUTERT, S. L., SPINILLO, Alina Galvão

A criança identifica os invariantes da divisão quando são violados? In: Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005, Curitiba.

Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia Universidade e liberdade para o pensar e o fazer. Curitiba: , 2005.

5. LAUTERT, S. L., SPINILLO, Alina Galvão

Dificuldades Relacionadas a construção de significados do conceito de divisão In: Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005, Curitiba.

Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia -Psicologia e Universidade Liberdade para o pensar e o fazer. Curitiba: , 2005.

6. LAUTERT, S. L., SPINILLO, Alina Galvão

What's wrong with this solution procedure? Asking children to identify incorrect solutions in division-with-remainder (DWR) problems In: Proceedings of 29 Conference of the International Group for the Psychology of Mathematics Education, 2005, Melbourne Australia.

Proceedings of 29 Conference of the International Group for the Psychology of Mathematics Education. Melbourne: Department of Science and Mathematics Education University of Melbourne, 2005. v.1. p.320 - 320

7. LAUTERT, S. L., HIGINO, Zélia, NASCIMENTO, Eline Neves Braga

Discutindo e repensando o fazer psicológico no contexto escolar In: V CEPE - V congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPE, 2004, Recife.

V Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPE. UFPE, 2004.

8. LAUTERT, S. L., SPINILLO, Alina Galvão

Inverse relations between division terms: A difficulty children are able to overcome In: 28 The International group for the Psychology of Mathematics Education (PME), 2004, Bergen.

. Bergen- Norway: Bergen University College, 2004. v.1. p.397 - 397

9. LIRA, Renata, LAUTERT, S. L., VASCONCELOS, Juliana, ASSIS, Paloma, TARGINO, Paula

As novas normas do CFP acerca da divulgação de psicodiagnósticos e uso de testes no contexto escolar In: 55ª Reunião Anual da SBPC, 2003, Recife.

. , 2003.

10. SPINILLO, Alina Galvão, LAUTERT, S. L.

O conhecimento formal e informal de crianças na resolução de problemas de divisão com resto In: IV Congresso Brasileiro de Psicologia do desenvolvimento, 2003, João Pessoa.

IV Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento Contextos de Desenvolvimento, Educação e Cultura. João Pessoa: Universitária UFPB, 2003. v.1. p.202 - 203

11. FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde, LAUTERT, S. L.

Uma proposta pedagógica em uma perspectiva das múltiplas linguagens In: VI Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, 2003, Salvador.

. , 2003.

12. LAUTERT, S. L., FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde
A tomada de consciência da divisão: Um processo em construção In: I Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e Profissão, 2002, São Paulo.
. , 2002.

13. SPINILLO, Alina Galvão, LAUTERT, S. L.
Representations and solving procedures in word division problems: comparing formal and informal knowledge in children In: 26 the International group for the Psychology of Mathematics Education (PME), 2002, Norwich.
Proceedings of the 26 th International Conference of PME. Norwich UK: UEA Norwich, 2002.
v.1. p.318 - 318

14. LAUTERT, S. L., SPINILLO, Alina Galvão
Como representam e o que as crianças representam ao resolverem problemas e operações de divisão? In: XXXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2001, Rio de Janeiro.
A construção da Psicologia Brasileira na Pesquisa e no Ensino. Rio de Janeiro: SBP, 2001.
v.1. p.154 - 155

15. LAUTERT, S. L., SPINILLO, Alina Galvão
Relações entre o desempenho em problemas de divisão e as concepções de crianças sobre a divisão In: XXX Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2000, Brasília.
Resumos da XXX Reunião Anual de Psicologia. Brasília: Prática Gráfica e Editora LTDA, 2000.
v.1. p.21 - 21

16. LAUTERT, S. L., SPINILLO, Alina Galvão
Representação gráfica da divisão: conta vs. problemas In: III Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento, 2000, Niterói.
Anais do III Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2000. v.1. p.48 - 48

17. LAUTERT, S. L., SPINILLO, Alina Galvão
A representação de operações de divisão em crianças: Da linguagem matemática para outras formas de representação In: XXIX Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 1999, Campinas.
Resumos de Comunicação Científica. Ribeirão Preto: SBP, 1999. v.1. p.18 - 18

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (resumo expandido)

1. SOBREIRA, K. M., LAUTERT, S. L.
As habilidades Integradas de compreensão textual e resolução de problemas de divisão em texto informativo In: XV Congresso de Iniciação científica da UFPE e III Jornada de Iniciação Científica da FUNDAJ, 2007, Recife.
Anais XV Congresso de Iniciação científica da UFPE e III Jornada de Iniciação Científica da FUNDAJ. , 2007.

2. ARAGAO, A. F. L., LAUTERT, S. L.
As habilidades integradas de compreensão textual em textos narrativos In: XV Congresso de Iniciação científica da UFPE e III Jornada de Iniciação Científica da FUNDAJ, 2007, Recife.
Anais XV Congresso de Iniciação científica da UFPE e III Jornada de Iniciação Científica da FUNDAJ. , 2007.

3. Garcia, D. F., HAZIN, I., Da ROCHA FALCAO, J. T., LAUTERT, S. L., Gomes, E. R. O., Vieira, M. B. M., Santos, S. N., Oliveira, S. D. C.
Avaliação de crianças com altas habilidades das áreas urbanas de Natal (RN) e Recife (PE) In: V

Congresso Norte e Nordeste de Psicologia, 2007, Maceio.

V Congresso Norte e Nordeste de Psicologia, 2007.

Demais produções bibliográficas

1. ARAGAO, A. F. L., LAUTERT, S. L.

As habilidades intergradadas de compreensão textual e a resolução de problemas de divisão em textos narrativos, 2007. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)

2. SOBREIRA, K. M., LAUTERT, S. L.

As habilidades intergradadas de compreensão textual e resolução de problemas de divisão em texto informativo, 2007. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)

3. LAUTERT, S. L.

A teoria de dos campos conceituais de Vergnaud tecendo fios entre Piaget e Vygotsky, 2006. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)

4. LAUTERT, S. L.

Dificuldades de Aprendizagem, 2006. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)

5. Garcia, D. F., HAZIN, I., Da ROCHA FALCAO, J. T., LAUTERT, S. L., Gomes, E. R. O., Vieira, M. B. M., Santos, S. N., Oliveira, S. D. C.

Avaliação de crianças com altas habilidades as áreas urbanas de Natal (RN) e Recife (PE), 2007. (Congresso, Apresentação de Trabalho)

6. LAUTERT, S. L.

Metacognição e aprendizagem de conceitos matemáticos, 2007. (Congresso, Apresentação de Trabalho)

7. SPINILLO, Alina Galvão, LAUTERT, S. L.

Exploring the role played by the remainder in the solution of division problems Exploring the role played by the remainder in the solution of division problems, 2006. (Congresso, Apresentação de Trabalho)

8. SPINILLO, Alina Galvão, Da ROCHA FALCAO, J. T., Meira, L., LAUTERT, S. L.

Psicologia da Educação Matemática e as relações entre aprendizagem e desenvolvimento, 2006. (Congresso, Apresentação de Trabalho)

9. LAUTERT, S. L., SPINILLO, Alina Galvão

Um estudo de intervenção com crianças de escolas públicas com dificuldades com a divisão, 2006. (Congresso, Apresentação de Trabalho)

10. LAUTERT, S. L., SPINILLO, Alina Galvão

A criança identifica os invariantes da divisão quando são violados?, 2005. (Congresso, Apresentação de Trabalho)

11. LAUTERT, S. L., SPINILLO, Alina Galvão

Dificuldades relacionadas a construção de significados da divisão, 2005. (Congresso, Apresentação de Trabalho)

12. LAUTERT, S. L., SPINILLO, Alina Galvão

what`s wrong with this solution procedure? Asking children to identify incorrect solutions in division-with-remainder (DWR) problems, 2005. (Congresso, Apresentação de Trabalho)

13. LAUTERT, S. L., SPINILLO, Alina Galvão

Como as crianças lidam com as relações inversas em problemas de divisão, 2004. (Congresso,Apresentação de Trabalho)

14. LAUTERT, S. L., HIGINO, Zélia, NASCIMENTO, Eline Neves Braga
Discutindo e repensando o fazer psicológico no contexto escolar, 2004. (Congresso,Apresentação de Trabalho)

15. LAUTERT, S. L., SPINILLO, Alina Galvão
Inverse relations between division terms: a difficulty children are able to overcome, 2004. (Congresso,Apresentação de Trabalho)

16. LIRA, Renata, LAUTERT, S. L., VASCONCELOS, Juliana, ASSIS, Paloma, TARGINO, Paula
As novas normas do CFP acerca da divulgação de psicodiagnósticos e uso de testes no contexto escolar, 2003. (Congresso,Apresentação de Trabalho)

17. SPINILLO, Alina Galvão, LAUTERT, S. L.
O conhecimento formal e informal de crianças na resolução de problemas de divisão com resto, 2003. (Congresso,Apresentação de Trabalho)

18. FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde, LAUTERT, S. L.
Uma proposta pedagógica em uma perspectiva das múltiplas linguagens, 2003. (Congresso,Apresentação de Trabalho)

19. LAUTERT, S. L., FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde
A tomada de consciência da divisão: um processo de construção, 2002. (Congresso,Apresentação de Trabalho)

20. SPINILLO, Alina Galvão, LAUTERT, S. L.
Representations and solving procedures in word division problems comparing formal and informal problems: comparing formal and informal knowledge in children, 2002. (Congresso,Apresentação de Trabalho)

21. LAUTERT, S. L., SPINILLO, Alina Galvão
Como representam e o que representam as crianças ao resolver problemas e operações de divisão, 2001. (Congresso,Apresentação de Trabalho)

22. LAUTERT, S. L., SPINILLO, Alina Galvão
Relações entre desempenho em problemas de divisão e as concepções de crianças sobre a divisão, 2000. (Congresso,Apresentação de Trabalho)

23. LAUTERT, S. L., SPINILLO, Alina Galvão
Representação gráfica da divisão: contas vs problemas, 2000. (Congresso,Apresentação de Trabalho)

24. LAUTERT, S. L., SPINILLO, Alina Galvão
A representação de operações de divisão em crianças: da linguagem matemática para outras formas de representação, 1999. (Congresso,Apresentação de Trabalho)

25. SPINILLO, A., LAUTERT, S. L.
A resolução de problema de divisão como estratégia didática de ensino da divisão: o significado do resto em foco, 2007. (Seminário,Apresentação de Trabalho)

26. LAUTERT, S. L., SPINILLO, Alina Galvão
Definindo a divisão e resolução de problemas de divisão: as múltiplas facetas do conhecimento matemático, 2001. (Simpósio,Apresentação de Trabalho)

27. FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde, LAUTERT, S. L.
Las condiciones de la lectura en la escuela: problemas y soluciones, 2008.
(Outra, Apresentação de Trabalho)

Produção Técnica

Trabalhos Técnicos

1. LAUTERT, S. L.
Avaliadora XV Congresso de Iniciação Científica da UFPE e III Jornada de Iniciação Científica da FUNDAJ, 2007

2. FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde, LAUTERT, S. L., AMORIM, M. R. F. B., Gonçalves, F. M. S.
Construindo o perfil do coordenador pedagógico da Prefeitura da Cidade do Recife, 2007

3. LAUTERT, S. L., ROAZZI, A.
Parecerista de pedido de reconhecimento/revalidação de título de estrangeiro, 2007

4. LAUTERT, S. L.
Parecerista do V congresso Norte-Nordeste de Psicologia, 2007

5. HAZIN, I., LAUTERT, S. L.
Assessoria e supervisão na avaliação de crianças com altas habilidades no NAAH/S, 2006

6. LAUTERT, S. L.
Parecerista da revista Pro-Posições (Unicamp), 2006

7. LAUTERT, S. L.
Parecerista da revista Estudos de Psicologia (Natal) (1413-294X), 2006

8. LAUTERT, S. L.
Parecerista no Simpósio Internacional de Educação Matemática, 2006

9. LAUTERT, S. L.
Relatora e parerista da pesquisa "A significação e ressignificação da linguagem gráfica na compreensão dos fenomenos naturais no grupo Processos Cognitivos e linguisticos - III SIPEM, 2006

10. LAUTERT, S. L.
Vitrinepsi, 2006

11. LAUTERT, S. L.
CONGRAD, 2004

12. LAUTERT, S. L.
Congresso de Iniciação Científica - UFPE, 2004

13. LAUTERT, S. L.
V Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPE- VCEPE- CONIC- VIII ENEXT- V CONGRAD, 2004

Demais produções técnicas

1. LAUTERT, S. L.
Dificuldades de aprendizagem, 2006. (Especialização, Curso de curta duração ministrado)

2. LAUTERT, S. L.
Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem humana, 2006. (Especialização, Curso de curta duração ministrado)

Orientações e Supervisões

Orientações e Supervisões concluídas

Monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Silvaneide Freitas da Silva. **Problemas de divisão com pares numéricos grandes influenciam na compreensão das relações inversas entre os termos?**. 2007. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) - Faculdade de Escada

2. Cristiane Valéria de Oliveira. **Síndrome de Laudau-kleffner**. 2007. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) - Faculdade de Escada

3. Márcia Valéria de Souza Silva. **Um olhar para as crianças que apresentam Síndrome de Down no contexto escolar**. 2007. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) - Faculdade de Escada

4. Maria do Socorro Lima Santiago. **Escola e Família caminhando juntas no processo de inclusão escolar**. 2006. Monografia (Especialização em Educação Especial) - Faculdade de Filosofia do Recife

Iniciação científica

1. Alyne de Fátima Lima Aragão. **As habilidades de compreensão textual e resolução de problemas de divisão em texto narrativo**. 2007. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal de Pernambuco

2. karoline Maciel Sobreira. **As habilidades integradas de compreensão textual e resolução de problemas de divisão em texto informativo**. 2007. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal de Pernambuco

3. Nara de Oliveira Valença. **Compreensão do significado do resto**. 2007. Iniciação científica

(Psicologia) - Universidade Federal de Pernambuco

Orientação de outra natureza

1. Giselle Maria Nanes Correia dos Santos. **As habilidades integradas de compreensão textual e resolução de problemas de divisão em texto argumentativo**. 2007. Orientação de outra natureza - Universidade Federal de Pernambuco
2. Marina Ferreira da Silva Costa. **Compreensão sobre o significado do resto**. 2007. Orientação de outra natureza (Psicologia) - Universidade Federal de Pernambuco
3. Karla Cavalcanti Araújo. **Compreensão sobre o significado do resto**. 2007. Orientação de outra natureza (Psicologia) - Universidade Federal de Pernambuco
4. Daniela de Carvalho Guerra Dominoni. **Compreensão sobre o significado do resto**. 2007. Orientação de outra natureza (Psicologia) - Universidade Federal de Pernambuco
5. Jane Carla Marinho de Souza. **Compreensão sobre o significado do resto**. 2007. Orientação de outra natureza (Psicologia) - Universidade Federal de Pernambuco
6. Juliana Hermínio Mendonça. **Compreensão sobre o significado do resto**. 2007. Orientação de outra natureza (Psicologia) - Universidade Federal de Pernambuco
7. Jadeildo Rodrigues da Silva. **Compreensão sobre o significado do resto**. 2007. Orientação de outra natureza (Psicologia) - Universidade Federal de Pernambuco
8. Thaís de Azêvedo Ribeiro. **compreensão sobre o significado do resto**. 2007. Orientação de outra natureza (Psicologia) - Universidade Federal de Pernambuco
9. Valdinete Vieira Góes. **As habilidades de compreensão de texto e resolução de problemas matemáticos em textos argumentativos**. 2006. Orientação de outra natureza (Pedagogia) - Universidade Federal de Pernambuco
10. Márcia Cristiane C. de Oliveira. **Avaliação de criança com altas habilidades**. 2006. Orientação de outra natureza (Especialização em Neuropsicologia) - Faculdade Boa Viagem
11. Ana Paula Alves de Lima. **Compreensão do significado do resto**. 2006. Orientação de outra natureza (Psicologia) - Universidade Federal de Pernambuco
12. Maria Ingrid Silva Postholm. **Compreensão do significado do resto**. 2006. Orientação de outra natureza - Universidade Federal de Pernambuco
13. Déborah Rodrigues. **Compreensão do significado do resto**. 2006. Orientação de outra natureza (Psicologia) - Universidade Federal de Pernambuco
14. Karoline Maciel Sobreira. **Compreensão do significado do resto**. 2006. Orientação de outra natureza (Psicologia) - Universidade Federal de Pernambuco
15. Maria Irene Nunes Rego. **Crianças oncológicas: o que revelam suas produções textuais**. 2006. Orientação de outra natureza (Psicologia) - Universidade Federal de Pernambuco

Orientações e Supervisões em andamento

Dissertações de mestrado : orientador principal

1. Laercio Nobre de Macêdo. **Objetos de aprendizagem e a matemática**. 2007. Dissertação (Psicologia (Psicologia Cognitiva)) - Universidade Federal de Pernambuco

Dissertações de mestrado : co-orientador

1. Daniela Medeiros Maranhão Remígio de Oliveira. **Relações entre dificuldades de aprendizagem em alunos do ensino fundamental, autoconceito como aluno(a) e expectativas do professor e da família**. 2007. Dissertação (Psicologia (Psicologia Cognitiva)) - Universidade Federal de Pernambuco

Iniciação científica

1. Wilson Alves de Monte. **A resolução de problemas em textos argumentativos**. 2007. Iniciação científica (Pedagogia) - Universidade Federal de Pernambuco

2. Karoline Maciel Sobreira. **Compreendendo problemas de divisão 'dentro e fora' de um texto informativo**. 2007. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal de Pernambuco

3. Nara Oliveira Valença. **Compreensão de texto, problemas de divisão e condições de leitura**. 2007. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal de Pernambuco

Eventos

Participação em eventos

1. Simposiasta no(a) **I Encontro Alagoano de Educação Matemática**, 2008. (Encontro)
A dinâmica dos campos conceituais.

2. Apresentação (Outras Formas) no(a) **Seminário Psicanálise, Neurociências e escrita**, 2008. (Seminário)
Coordenador da Conferência proferida por Gérard Pommier intitulada o que é a escrita para a criança.

3. Apresentação Oral no(a) **IX Encontro Nacional de Educação Matemática**, 2007. (Encontro)
A resolução de problemas de divisão inexata com estratégia didática no ensino da divisão: o significado do resto em foco.

4. Apresentação de Poster / Painel no(a) **V Congresso Norte e Nordeste de Psicologia**, 2007. (Congresso)
Avaliação de crianças com altas habilidades das áreas urbanas de Natal(RN) e Recife (PE).

5. Apresentação Oral no(a) **V Congresso Norte e Nordeste de Psicologia**, 2007. (Congresso)
Metacognição e aprendizagem de conceitos matemáticos.

6. **Curso de integração para novos servidores docentes da UFPE**, 2007. (Outra)

.

7. **V Congresso Norte Nordeste de Psicologia**, 2007. (Congresso)

.

8. **A dialogical approach in psychology**, 2007. (Seminário)
.
9. Apresentação (Outras Formas) no(a) **As dificuldades das crianças na conceptualização da divisão - Grupo de pesquisa: Psicologia da Educação Matemática**, 2006. (Simpósio)
As dificuldades na conceptualização da divisão.
10. Apresentação (Outras Formas) no(a) **III Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática -Grupos de Pesquisa processos cognitivos e linguísticos**, 2006. (Simpósio)
relatora do trabalho.
11. **Simpósio Internacional de Educação Matemática**, 2006. (Simpósio)
.
12. **Conhecimento, Ensino e Sociedade**, 2004. (Oficina)
.
13. **V CEPE - V congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPE**, 2004. (Congresso)
.
14. **55ª Reunião Anual SBPC**, 2003. (Congresso)
.
15. **VI Congresso de Psicologia Escolar e Educacional**, 2003. (Congresso)
.
16. **IV Congresso Brasileiro de Psicologia do desenvolvimento**, 2003. (Congresso)
.
17. **Congresso Atual de Práticas Educativas**, 2003. (Congresso)
.
18. **XXXI Reunião Anual de Psicologia**, 2001. (Congresso)
.
19. **Crianças Fazendo Matemática**, 1999. (Seminário)
.
20. **Pisicanálise e Desamparo**, 1999. (Outra)
.
21. **Uma abordagem construtivista da Aprendizagem da Leitura e da Escrita através do currículo**, 1999. (Seminário)
.
22. **Estudos em Psicologia da Educação Matemática**, 1997. (Outra)
.
23. **Encontro Regional das Séries Iniciais**, 1994. (Encontro)
.
24. **Seminário Internacional de Interlocação Científica sobre o Aprender**, 1993. (Seminário)
.
25. **Seminário Internacional sobre aprendizagem**, 1992. (Seminário)
.

26. **Encontro estadual sobre alfabetização. Um novo tempo**, 1990. (Encontro)
.
27. **Encontro Regional sobre Alfabetização**, 1990. (Encontro)
.
28. **Grupo de Estudos do Projeto Proposta Construtivista de Alfabetização**, 1990. (Outra)
.
29. **VI seminário Internacional de Alfabetização e Educação**, 1990. (Seminário)
.
30. **A Escola da vida na vida da Escola**, 1989. (Encontro)
.
31. **Encontro de Educadores com Emília Ferreiro sobre Alfabetização. Uma questão popular**, 1989. (Encontro)
.
32. **I Fórum de Alfabetização: Um novo tempo**, 1988. (Outra)
.
33. **I Encontro Regional de Alfabetização**, 1988. (Encontro)
.
34. **I Encontro Regional de Educação e Matemática**, 1988. (Encontro)
.
35. **IV Seminário Internacional de Alfabetização e Educação**, 1988. (Seminário)
.
36. **I Seminário Nacional de Arte e Educação**, 1987. (Seminário)
.

Organização de evento

1. Carvalho, G., LAUTERT, S. L., SPINILLO, Alina Galvão, FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde, ANDRADE, W. T. L.
Seminário: psicanálise, neurociências e escrita, 2008. (Outro, Organização de evento)
2. LAUTERT, S. L., SPINILLO, A., ROAZZI, A.
Ciclo de palestras com Terezinha Nunes: O papel do raciocínio lógico na aprendizagem da matemática; alfabetização além da concepção alfabética e o papel da morfologia na aprendizagem da língua escrita, 2007. (Outro, Organização de evento)
3. Meira, L., SPINILLO, A., LAUTERT, S. L.
Evento comemorativo aos 30 anos da Pós-graduação Cognitiva da UFPE, 2006. (Outro, Organização de evento)

Bancas

Participação em banca de trabalhos de conclusão

Mestrado

1. Borges-Andrade, J. E., Borges, L. O., LAUTERT, S. L.
Participação em banca de Marisa Vital Nóbrega. **Relações entre funcionamento cognitivo e dificuldades em matemática no transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em alunos do ensino fundamental (Exame de qualificação)**, 2008
(Psicologia (Psicologia Cognitiva)) Universidade Federal de Pernambuco
2. Borges-Andrade, J. E., Borges, L. O., LAUTERT, S. L.
Participação em banca de Rosita Marina Ferreira Batista. **Uma análise do sentido de número a partir do conhecimento sobre medidas (Exame de qualificação)**, 2008
(Psicologia (Psicologia Cognitiva)) Universidade Federal de Pernambuco
3. ROAZZI, A., LEAL, T. F., LAUTERT, S. L.
Participação em banca de Daianne Araújo Costa Targa. **A transformação da igualdade por correspondência temporal um-a-um como mediador da conservação**, 2007
(Psicologia (Psicologia Cognitiva)) Universidade Federal de Pernambuco
4. ROAZZI, A., GUIMARÃES, G. L., LAUTERT, S. L.
Participação em banca de Alena Pimentel M. C. Nobre. **Realismo nominal e consciencia metalinguística no processo de alfabetização de adultos e crianças**, 2007
(Psicologia (Psicologia Cognitiva)) Universidade Federal de Pernambuco
5. LAUTERT, S. L., SOUZA, F. F., GOMES, A. S.
Participação em banca de Maurício da Motta Braga. **Design de software educacional baseado na Teoria dos Campos Conceituais**, 2006
(Ciências da Computação) Universidade Federal de Pernambuco

Doutorado

1. Dias, M. G. B, Aguiar, M. A. M., Lima, A. O., FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde, LAUTERT, S. L.
Participação em banca de Jonia Alves Lucena. **Compreensão oral de crianças com e sem desvio fonológico: uma abordagem de diferentes dimensões linguísticas**, 2007
(Psicologia (Psicologia Cognitiva)) Universidade Federal de Pernambuco

Curso de aperfeiçoamento/especialização

1. FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde, SILVA, M. P. C., LAUTERT, S. L.
Participação em banca de Simoneide Lira de Oliveira. **A formação de leitores nas séries iniciais**, 2007
(Especialização em Psicopedagogia) Faculdade de Escada
2. CARVALHO, F. C. G., LAUTERT, S. L., Santos, D. R. M.
Participação em banca de Herla Carvalho. **A gestão do conhecimento no espaço escolar**, 2007
(Especialização em Psicopedagogia) Faculdade de Escada
3. FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde, LAUTERT, S. L., AMORIM, M. R. F. B.
Participação em banca de Maria das Graças da Silva. **Aquisição da noção de número: quais as contribuições da família e da escola?**, 2007
(Especialização em Psicopedagogia) Faculdade de Escada
4. FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde, LAUTERT, S. L., AMORIM, M. R. F. B.

Participação em banca de Maria Inês da Silva Santos. **Familia e escola: o olhar de professores e pais sobre as dificuldades dos alunos**, 2007
(Especialização em Psicopedagogia) Faculdade de Escada

5. CARVALHO, F. C. G., LAUTERT, S. L., FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde
Participação em banca de Ana Maria de Lima Leite. **Gestão escolar: suas contribuições para o ensino aprendizagem**, 2007
(Especialização em Psicopedagogia) Faculdade de Escada

6. ANA' SANTA, F. M. A., AMORIM, M. R. F. B., LAUTERT, S. L.
Participação em banca de Maria Venúcia de Souza. **Intervenção Psicopedagógica no processo de aprendizagem da leitura e da escrita de crianças e adolescentes da Ong- CEAJEL**, 2007
(Especialização em Psicopedagogia) Faculdade de Escada

7. ANA' SANTA, F. M. A., LAUTERT, S. L., FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde
Participação em banca de Heleno José de Lima. **Intervenção psicopedagógica para alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem com síndrome de Landau-Kleffner**, 2007

8. ANA' SANTA, F. M. A., AMORIM, M. R. F. B., LAUTERT, S. L.
Participação em banca de Iara Souza de Melo. **Intervenção Psicopedagógica para pais e professores de alunos da educação infantil que apresentam TDAH**, 2007
(Especialização em Psicopedagogia) Faculdade de Escada

9. LAUTERT, S. L., AMORIM, M. R. F. B., FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde
Participação em banca de silvaneide Freitas. **Problemas de divisão com pares numéricos grandes influenciam na compreensão das relações inversas entre os termos?**, 2007
(Especialização em Psicopedagogia) Faculdade de Escada

10. LAUTERT, S. L., FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde, ANA' SANTA, F. M. A.
Participação em banca de Cristiane Valéria de Oliveira Lira de Lima. **Síndrome de Landau-Kleffner**, 2007
(Especialização em Psicopedagogia) Faculdade de Escada

11. LAUTERT, S. L., ANA' SANTA, F. M. A., AMORIM, M. R. F. B.
Participação em banca de Márcia Valéria Souza da Silva. **Um olhar para as crianças que apresentam Síndrome de Down no contexto escolar**, 2007
(Especialização em Psicopedagogia) Faculdade de Escada

Graduação

1. FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde, SMITH, P., LAUTERT, S. L.
Participação em banca de Eide Nascimento & Solange Nascimento. **Ensino Universitário: estratégias e metodologias para aprendizagem**, 2008
(Pedagogia) Universidade Federal de Pernambuco

2. LAUTERT, S. L.
Participação em banca de Ludmila Passos Abreu. **Afetividade na educação infantil: contribuições na interação social para constituição da pessoa**, 2007
(Pedagogia) Universidade Federal de Pernambuco

3. LAUTERT, S. L.
Participação em banca de Maria José dos Santos e Yêlda Cabral de Araújo. **A avaliação formativa no sistema de ciclos na prefeitura municipal do Recife: por que a descontinuidade?**, 2006

(Pedagogia) Universidade Federal de Pernambuco

Participação em banca de comissões julgadoras

Concurso público

- 1. Concurso público para provimento do cargo de professor substituto para o Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco, 2008**
- 2. Concurso público para provimento do cargo de professor Adjunto Universidade Federal da Paraíba/ Campos Litoral Norte, 2006**
Universidade Federal da Paraíba
- 3. Concurso público para provimento do cargo de professor Assistente da Universidade Rural de pernambuco- Unidade de Garanhuns, 2006**
Universidade Federal Rural de Pernambuco
- 4. Concurso público para provimento do cargo de professor Auxiliar da Fundação Universidade Estadual de Alagoas, 2003**
Fundação Universidade Estadual de Alagoas

Outra

- 1. Comissão julgadora da Seleção do Curso de Mestrado em Psicologia Cognitiva da UFPE para o ano de 2008, 2007**
Universidade Federal de Pernambuco
- 2. Participação na comissão eleitoral do processo de escolha do Coordenador de Vice-coordenador do Curso de Graduação em Psicologia, 2007**
- 3. Comissão julgadora da Seleção do Curso de Mestrado em Psicologia Cognitiva da UFPE ano 2007, 2006**
Universidade Federal de Pernambuco

Totais de produção

Produção bibliográfica

Artigos completos publicado em periódico.....	4
Capítulos de livros publicados.....	2
Comunicações em anais de congressos e periódicos (proceedings e suplementos).....	27
Apresentações de Trabalhos (Comunicação).....	2
Apresentações de Trabalhos (Conferência ou palestra).....	2
Apresentações de Trabalhos	

(Congresso).....	20
Apresentações de Trabalhos (Seminário).....	1
Apresentações de Trabalhos (Simpósio).....	1
Apresentações de Trabalhos (Outra).....	1
Produção técnica	
Trabalhos técnicos (assessoria).....	2
Trabalhos técnicos (parecer).....	10
Trabalhos técnicos (outra).....	1
Curso de curta duração ministrado (especialização).....	2
Orientações	
Orientação concluída (monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização).	4
Orientação concluída (iniciação científica).....	3
Orientação concluída (orientação de outra natureza).....	15
Orientação em andamento (dissertação de mestrado - co- orientador).....	1
Orientação em andamento (dissertação de mestrado - orientador principal).....	1
Orientação em andamento (iniciação científica).....	3
Eventos	
Participações em eventos (congresso).....	9
Participações em eventos (seminário).....	9
Participações em eventos (simpósio).....	3
Participações em eventos (oficina).....	1
Participações em eventos (encontro).....	9
Participações em eventos (outra).....	5
Organização de evento (outro).....	3
Participação em banca de trabalhos de conclusão (mestrado).....	5
Participação em banca de trabalhos de conclusão (doutorado).....	1
Participação em banca de trabalhos de conclusão (curso de aperfeiçoamento/especialização).	11
Participação em banca de trabalhos de conclusão (graduação).....	3
Participação em banca de comissões julgadoras (concurso público).....	4
Participação em banca de comissões julgadoras (outra).....	3

Outras informações relevantes

1 Apoio financeiro recebido FACEPE/ MCT/CNPq/ CT- IFRA em 2006 para a realização da

pesquisa intitulada: Leitura e matemática: compreendendo textos e resolvendo problemas de divisão. Apoio financeiro recebido MCT/CNPq 50/2006 Ciências Humanas Sociais e Sociais Aplicadas para a realização da pesquisa intitulada: Compreensão do significado do resto. Participação no grupo de pesquisa da ANPPEPP (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia) Psicologia da Educação Matemática. Participação na avaliação de crianças com altas-habilidades/superdotação no Núcleo de Altas Habilidades/ Superdotação - NAAH/S. Líder do Núcleo de Pesquisa em Psicologia da Educação Matemática da Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco juntamente com a pesquisadora Alina Galvão Spinillo.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO



Nome: Paula Debert
CPF: 245.765.618-47
E-Mail: pdebert@uol.com.br

DADOS DA ATIVIDADE



Data Inclusão: 14/04/2008 09:20
Situação:
Tipo Atividade: Simpósio
Título: Controle de Estímulos e Leitura
Instituição: Universidade de São Paulo
Área: Análise Experimental do Comportamento

Participantes



Coordenador: Paula Debert
Instituição: Universidade de São Paulo
Titulação: Doutor

Currículo: [cur_coord_144200892041_2731_14484_Marcelo_Frota_Benvenuti_lattes.doc](#) 
Resumo: [res_coord_144200892041_2731_14484_Resumo_SBP_marcelo_benvenuti.doc](#) 

Nome: Maria Martha Costa Hubner
Instituição: Universidade de São Paulo
Titulação: Doutor

Currículo: [cur_part1_144200892041_2731_14484_Maria_Martha_Costa_Hübner_Lattes.doc](#) 
Resumo: [res_part1_144200892041_2731_14484_Resumo_SBP_Maria_Martha_Costa_Hübner_Lattes.doc](#) 

Nome: Marcelo Frota Benvenuti
Instituição: Universidade de Brasília
Titulação: Doutor

Currículo: [cur_part2_144200892041_2731_14484_Marcelo_Frota_Benvenuti_lattes.doc](#) 
Resumo: [res_part2_144200892041_2731_14484_Resumo_SBP_Marcelo_e_Cassia.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: Diversas pesquisas sobre controle por unidades mínimas têm contribuído para o desenvolvimento de repertórios de leitura. Estudos experimentais em análise do comportamento com o paradigma de equivalência de Sidman vêm demonstrando que a leitura com compreensão poder ser rapidamente adquirida, sem a necessidade do ensino direto de todas as relações envolvidas. Entretanto, isto não implica na aquisição do comportamento textual sob controle completo das unidades menores do que a palavra. Estudos realizados na área demonstraram que para a aquisição de tal operante, procedimentos que maximizam o controle por unidades mínimas são necessários. O objetivo desse simpósio é apresentar trabalhos de pesquisa recentes sobre aquisição de leitura utilizando diferentes procedimentos que promovem o estabelecimento de controle por unidades mínimas e leitura.

AVALIAÇÃO DE UM PROCEDIMENTO DE RESPOSTA DE OBSERVAÇÃO DIFERENCIAL PARA IDENTIFICAR E CORRIGIR CONTROLE RESTRITO EM TAREFAS COM PALAVRAS E SÍLABAS COMO ESTÍMULOS. *Marcelo Frota Lobato Benvenuti e Elenice Seixas Hanna* (Universidade de Brasília – Brasília, DF).

Tarefas de leitura exigem frequentemente controle de estímulos baseado na recombinação de elementos de palavras anteriormente treinadas. A leitura de palavras com base em elementos de palavras de treino pode ser dificultada se durante o treino o controle de estímulos estabelecido foi parcial ou restrito. O presente trabalho analisa dados coletados com quatro crianças que participaram de um estudo em que palavras e sílabas foram os estímulos utilizados em procedimentos de emparelhamento com modelo. Foram utilizadas palavras de quatro sílabas como estímulos compostos e sílabas das palavras como estímulos simples. As crianças, com dificuldade de leitura, foram submetidas a situações em que tinham de escolher palavras ou sílabas com base na apresentação de palavras como estímulos modelo. Respostas eram reforçadas quando as crianças escolhiam as palavras ou sílabas que mantinham identidade formal com a palavra apresentada como modelo. O procedimento de resposta de observação diferencial envolveu tentativas de emparelhamento de identidade em que a criança deveria escolher sílabas com base na apresentação de uma palavra como modelo. O estímulo de comparação correto era sempre uma das sílabas do modelo: em algumas tentativas a primeira sílaba da palavra era o correto; em outras, a segunda sílaba do modelo era o estímulo de comparação correto. O procedimento empregado tem sido capaz e evidenciar controle restrito que dificulta a leitura com base na recombinação de palavras de treino. O procedimento de resposta de observação diferencial, em que acerto em todas as tentativas só é possível com controle por todos os elementos da palavra, pode reduzir o controle restrito.

Financiamento: Capes (PRODOC) e CNPq.

Palavras-chave: respostas de observação, controle restrito, estímulos compostos.

Nível do Trabalho: Pós-Doutorado - PD

Código da área: AEC

ANÁLISE DE DESEMPENHOS DURANTE TESTES DE CONTROLE POR UNIDADES MÍNIMAS NA LEITURA: ANÁLISE DA FORMAÇÃO DE MÚLTIPLAS CLASSES DE ESTÍMULOS. *Martha Hübner, Leila Bagaiolo** , Robson Faggiani**, Mariana Leite**, Ariene Coelho*** (Universidade de São Paulo - SP).

Estudos experimentais em análise do comportamento com o paradigma de equivalência de Sidman vêm demonstrando que a leitura com compreensão poder ser rapidamente adquirida, sem a necessidade do ensino direto de todas as relações envolvidas. Entretanto, isto não implica na aquisição do comportamento textual sob controle completo das unidades menores do que a palavra (leitura recombinativa). Estudos realizados na área demonstraram que para a aquisição de tal operante, procedimentos que maximizam a discriminação das unidades mínimas são necessários. Embora a identificação de variáveis críticas para a aquisição do controle por unidades mínimas esteja bem estabelecida na área, ainda não está claro o processo, seja quanto ao momento de instalação do controle, seja quanto ao processo de formação do controle de estímulos pelos diferentes componentes da palavra. O objetivo do presente trabalho é descrever os diferentes padrões de controle por unidades mínimas observados durante testes que verificam a emergência de tal habilidade. Os participantes foram três meninos e três meninas, de cinco anos de idade, em média, não alfabetizados, com desenvolvimento típico e que apresentaram o controle por unidades mínimas durante testes, de acordo com o critério de alcance de 75% de acertos. Todos passaram por um procedimento informatizado, em que a leitura com compreensão era obtido a partir do paradigma de equivalência, em que relações condicionais entre palavra oral e palavra impressa (AC) e palavra oral e desenho (AB) eram diretamente ensinadas e verificada a emergências das relações entre os desenhos e as palavras (relações BC e CB). Em seguida, testes de leitura recombinativa eram conduzidos, em que novas palavras, compostas por recombinações de letras e sílabas das palavras anteriormente ensinadas e os desenhos a elas correspondentes eram apresentados em tentativas do tipo BC/CB. Os desempenhos nestes testes foram analisados via uma matriz de desempenhos, que registrava o desempenho correto e incorreto para cada estímulo apresentado. Os resultados da análise dessas matrizes revelaram que, com exceção de um participante, o processo de aquisição do controle por unidades menores do que a palavra parece ocorrer durante o treino e não durante o teste. Desde as primeiras tentativas de teste os erros foram em pequeno número. Tais erros ocorreram mais para os compostos em que as diferenças entre os componentes foram sutis, como a existência de apenas uma letra diferente entre uma palavra e outra (como em BALA e BOLA); ou para os compostos que eram iguais, exceto quanto à ordem das sílabas (como em CACO e COCA). O controle por unidades mínimas na leitura é um comportamento bastante complexo: quando a leitura com compreensão é adquirida, é formada uma classe entre a palavra oral, a palavra escrita e o desenho. Se o controle por unidades mínimas é requerido, outras classes devem ser formadas simultaneamente: classes de sílabas, de letras, seus sons e sua forma escrita, a despeito de sua posição na palavra. Provavelmente por isso estudos da área demonstram que são necessários procedimentos adicionais, além daqueles de formação de classes de equivalência para a instalação deste complexo operante.

Financiamento: FAPESP/PRONEX processo 2003/09928-4, 479436/2003- e bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Palavras-chave: leitura, equivalência, unidades mínimas

AEC

CONTROLE RESTRITO EM UMA TAREFA DE *MATCHING-TO-SAMPLE* COM PALAVRAS E SÍLABAS: AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DE UMA CRIANÇA DIAGNOSTICADA COM AUTISMO. *Marcelo Fronta Benvenuti* (Universidade de Brasília – Brasília, DF) e *Cássia Leal da Hora*** (Universidade de São Paulo – SP)

O objetivo do estudo foi (1) identificar controle restrito de estímulos no desempenho de uma criança “autista” em uma tarefa de matching-to-sample (MTS) e (2) avaliar um procedimento conhecido como resposta de observação diferencial (DOR) para corrigir o estabelecimento de controle restrito. Sílabas foram consideradas como estímulos simples e palavras como estímulos compostos. O procedimento de DOR impedia que o responder da criança aos estímulos comparação fosse baseado em apenas uma das sílabas da palavra apresentada como modelo. Foram conduzidas sessões de pré-teste em tarefas de MTS simultâneo (SMTS) ou com atraso (DMTS). Precisão em nível intermediários em tarefas de DMTS palavra/sílaba ou em tarefas SMTS palavra/palavra indicou que o participante respondia aos estímulos comparação com base em apenas uma das sílabas da palavra apresentada como modelo. A análise dos erros mostrou que, em geral, o participante respondia sob controle da primeira sílaba, escolhendo qualquer uma das palavras apresentadas como estímulo-comparação que tivesse a mesma primeira sílaba da palavra apresentada como modelo. Posteriormente, a precisão em linha de base DMTS palavras/sílabas foi comparada com a precisão em uma tarefa na qual foi introduzida a DOR como procedimento de correção. Nas tentativas em que a DOR estava em vigor, tentativas SMTS palavra/palavra eram intercaladas com tentativas DMTS palavras/sílabas. Os resultados indicaram que durante a vigência do procedimento com a DOR não ocorreu correção completa do controle restrito. No entanto, com o retorno à linha de base, observou-se a melhora no desempenho do participante, indicando a diminuição do controle restrito e mudança no padrão de erro.

Financiamento: FAPESP

Palavras-chave: controle restrito, matching-to-sample, autista

Nível do Trabalho: Pós-Doutorado – PD e Mestrado

AEC

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): Aceitar Reformular Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO



Nome: Sérgio Dias Cirino
CPF: 556.699.806-20
E-Mail: sergiocirino99@yahoo.com

DADOS DA ATIVIDADE



Data Inclusão: 15/04/2008 09:44
Situação:
Tipo Atividade: Simpósio
Título: A Psicologia no Ensino médio: desafios da atualidade
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
Área:

Participantes



Coordenador: Sérgio Dias Cirino
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
Titulação: Doutor

Currículo: [cur_coord_154200894458_7659_14487_Sérgio_Dias_Cirino_CURRÍCULO_RESUMIDO.doc](#) 
Resumo: [res_coord_154200894458_7659_14487_RESUMO_Sérgio.doc](#) 

Nome: Roberta Gurgel Azzi
Instituição: Universidade Estadual de Campinas
Titulação: Doutora

Currículo: [cur_part1_154200894458_7659_14487_Roberta_Gurgel_Azzi_CURRÍCULO_RESUMIDO.doc](#) 
Resumo: [res_part1_154200894458_7659_14487_RESUMO_Roberta.doc](#) 

Nome: Ângela Fátima Soligo
Instituição: Universidade Estadual de Campinas
Titulação: Doutora

Currículo: [cur_part2_154200894458_7659_14487_Ângela_Fátima_Soligo_CURRÍCULO_RESUMIDO.doc](#) 
Resumo: [res_part2_154200894458_7659_14487_RESUMO_Angela.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: O ensino de Psicologia no nível médio tem voltado à cena nos últimos anos, infelizmente, a partir do risco de seu término. A proposta do Simpósio é discutir o tema da Psicologia no ensino médio. Serão debatidos aspectos de diferentes naturezas que podem contribuir para a maior compreensão do tema e, conseqüentemente, indicar possíveis caminhos a serem seguidos.

A PSICOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS REGULAMENTAÇÕES ESPECÍFICAS DA EDUCAÇÃO E DA PSICOLOGIA.

Sérgio Dias Cirino (Laboratório de Psicologia e Educação Helena Antipoff da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG)

No art. 2º que trata dos princípios e fins da Educação nacional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDBEN) aponta a preparação para o exercício da cidadania como uma das finalidades da educação nacional. Quando trata do ensino médio, no parágrafo primeiro do art. 36, a LDBEN vai além e enfatiza que, ao final do ensino médio, o educando deve demonstrar "(...) domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania". Parece haver consenso entre os educadores tanto sobre o exercício da cidadania como finalidade da educação quanto sobre a necessidade do domínio de conteúdos específicos das Ciências Humanas, mais especificamente a Filosofia e a Sociologia, para garantia ao exercício pleno da cidadania. Diante do exposto cabe nos perguntarmos se há espaço para a inclusão de conteúdos específicos da Psicologia no ensino médio dentre os conteúdos específicos das Ciências Humanas, explicitados na LDBEN, como necessários ao exercício pleno da cidadania. Se a resposta for afirmativa, haveria uma expansão imediata do campo de trabalho para o Professor de Psicologia. Atualmente a formação do professor de psicologia se dá nos cursos de Licenciatura. Tradicionalmente tais cursos formavam professores (ou licenciados) prioritariamente para o trabalho nos cursos de magistério. A possibilidade da abertura de um novo campo de trabalho para o licenciado/professor de psicologia no Ensino médio merece uma reflexão específica cuidadosa. O objetivo do presente trabalho é analisar criticamente a possibilidade de tal abertura de campo de trabalho e das implicações para a formação do professor de psicologia. Para tanto, optou-se por uma análise das legislações. Foram analisadas algumas regulamentações que tratam da Educação e da Psicologia de uma maneira geral e mais especificamente da Formação do Professor de Psicologia.

Palavras chave: ensino médio, cidadania, psicologia, formação de professores, LDBEN

FORM - Formação em Psicologia

ESTARÁ O ENSINO DE PSICOLOGIA NO NÍVEL MÉDIO ACABANDO? *Roberta Gurgel Azzi e Ângela Fátima Soligo (Associação Brasileira de Ensino de Psicologia e Departamento de Psicologia Educacional da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP)*

O ensino de psicologia no nível médio tem voltado à cena nos últimos anos, infelizmente a partir do risco de seu término, pelo menos no ensino regular. A proposta do trabalho é apresentar uma leitura problematizadora dos caminhos que evidenciam o distanciamento da disciplina de psicologia no nível médio em determinados períodos, ainda que recentes, e do pouco envolvimento da categoria no assunto durante vários anos. Retoma e discute a volta do interesse ao assunto. Também descreve a luta pela reinserção da psicologia como disciplina obrigatória nos currículos do nível médio regular, destacando, nestes movimentos, a especificidade do estado de São Paulo. Para além do ensino médio regular o trabalho aborda e discute a presença da psicologia nos currículos do ensino médio profissionalizante, em que se mantém e reconhece a importância da Psicologia na formação do futuro trabalhador. Áreas profissionalizantes como Enfermagem, Administração, Relações Públicas, entre outras, e a formação de professores em nível médio têm historicamente incluído a Psicologia nos seus currículos, o que indica um reconhecimento de que as relações que se processam no exercício dessas profissões não podem prescindir de reflexões sobre as subjetividades implicadas nessas relações. No que se refere à formação no nível médio regular, embora na história da educação brasileira a psicologia já tenha figurado como disciplina obrigatória, e mais recentemente como disciplina do núcleo diversificado, a realidade atual indica o não reconhecimento da importância deste campo na formação do adolescente/jovem. Portanto, reflexões sobre a subjetividade implicada nos processos identitários, nas relações sociais concretas, relevantes contribuições da psicologia à formação da juventude brasileira, parecem ignoradas ou rechaçadas pelos governos e suas políticas.

Palavras chave: ensino médio, ensino profissionalizante, psicologia, formação de professores

FORM - Formação em Psicologia

ADOLESCÊNCIA, JUVENTUDE E PROCESSOS FORMATIVOS: A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NO ENSINO MÉDIO. *Ângela Fátima Soligo*
(Associação Brasileira de Ensino de Psicologia e Departamento de Psicologia da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas-SP)

A juventude brasileira, assim como no mundo todo, tem sido alvo de discussões e reflexões, seja por parte de pesquisadores de diversas áreas e de educadores, seja no discurso cotidiano e nas diversas formas de mídia. Em linhas gerais, no discurso historicamente produzido, a adolescência tem sido representada como momento de crise, período difícil tanto para o adolescente quanto para os sujeitos em seu entorno. O termo adolescência tem sido associado a problemas e, na literatura corrente, chega-se a assumir um caráter patológico, associado à idéia de síndrome. Pesquisas recentes no campo da Psicologia têm procurado compreender a adolescência em sua dimensão psicossocial, assumindo o caráter múltiplo e diversificado das adolescências produzidas em nossa cultura; as manifestações e discursos dos adolescentes e jovens têm sido tomados como expressões das representações e subjetividades construídas na relação com a cultura e o mundo, e não mais em oposição a um mundo adulto ideal. Estudar a adolescência/juventude revela, portanto, não apenas dimensões dos sujeitos aos quais atribuímos essa marca social, mas também revela algo de nós, do mundo adulto, da cultura constituída. É na direção de uma Psicologia que discute a subjetividade e os processos de subjetivação implicados na constituição do adolescente/jovem que destacamos a importância da psicologia nos processos formativos presentes no ensino médio, defendendo a idéia de que conhecer esses processos, refletir sobre idéias, representações, conceitos e preconceitos que marcam o processo identitário na relação sujeito-mundo, pode constituir-se em importante ferramenta de reflexão para os adolescentes/jovens, no seu processo de formação e construção de autonomia, autoria e cidadania.

Palavras-chave: adolescência, ensino médio, psicologia.

FORM - Formação em Psicologia

Sérgio Dias Cirino CURRÍCULO RESUMIDO

Graduou-se em 1989 em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestrado e doutorado em Psicologia em 1995 e 2000 pela Universidade de São Paulo (USP). Visiting Scholar entre 1998 e 1999 na West Virginia University (WVU), nos Estados Unidos e entre 2006 e 2007 na Osaka Kyoiku Daigaku, no Japão. Professor convidado no Programa de Pós-graduação em Análise do Comportamento da PUC de São Paulo em 2002. Atualmente é professor adjunto da Faculdade de Educação (FAE) da UFMG. Professor e orientador em dois Programas de pós-graduação Stricto Sensu na UFMG, o de Educação e de Neurociências, orientando mestrados e doutorados. Editor da Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva (RBTCC). Membro da Diretoria do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA). Coordenador do Laboratório de Psicologia e Educação Helena Antipoff (LAPED) e do Grupo de Pesquisa em Ensino de Psicologia (GENPSI), ambos na FAE/UFMG. É pesquisador do Grupo de Pesquisa em História comportamental credenciado pela UFMG e pelo CNPq. Tem experiência na área de Psicologia e de Educação atuando, principalmente, nos seguintes temas: análise do comportamento, terapia comportamental, história da Psicologia, ensino de ciências, psicologia da educação e formação de professores. Membro do Grupo de Trabalho em História da Psicologia da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPPEP), membro da Diretoria da Associação Brasileira de Editores Científicos em Psicologia (ABECIP), sócio fundador da Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental (ABPMC), sócio da Association for Behavior Analysis (ABA), da Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP) e da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE).

Roberta Gurgel Azzi CURRÍCULO RESUMIDO

Possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1982), mestrado em Psicologia (Psicologia Experimental) pela Universidade de São Paulo (1986) e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1993). É docente do Departamento de Psicologia Educacional da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, atualmente exercendo a função de Chefe de departamento (2005-2007). É coordenadora do Núcleo de estudos avançados em Psicologia Cognitiva e Comportamental. Integra a diretoria da Associação Brasileira de Ensino de Psicologia

Ângela Fátima Soligo CURRÍCULO RESUMIDO

Possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1977), mestrado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1995) e doutorado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2001). Atualmente é Docente da Faculdade de Educação da Unicamp, Departamento de Psicologia, Coordenadora do Curso de Pedagogia da Unicamp, Membro do Grupo de Pesquisa DiS (Grupo de Estudos e Pesquisas Diferenças e Subjetividades em Educação)- Transformação: Educação em Revista, - Revista Digital dos Cursos de Pedagogia e Comunicação Social da FAM, - Revista Práxis Educativa, - Escritos sobre Educação , integrante de comissão científica da Universidade Federal de Sergipe, - Caderno UFS: Psicologia, - Psicologia. Teoria e Pesquisa e peiii da Universidade Estadual de Campinas. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Formação de Professores, atuando principalmente nos seguintes temas: preconceito racial, representação social, formação, professor e escola.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Sérgio Dias Cirino
CPF: 556.699.806-20
E-Mail: sergiocirino99@yahoo.com

DADOS DA ATIVIDADE



Data Inclusão: 15/04/2008 10:11
Situação:
Tipo Atividade: Simpósio
Título: O licenciado em Psicologia: reflexões sobre formação e atuação
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
Área:

Participantes



Coordenador: Sérgio Dias Cirino
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
Titulação: Doutor

Currículo: [cur_coord_1542008101143_7659_14487_Sérgio_Dias_Cirino_CURRÍCULO_RESUMIDO.doc](#) 
Resumo: [res_coord_1542008101143_7659_14487_RESUMO_Sérgio_Cirino.doc](#) 

Nome: Marília Gouvea de Miranda
Instituição: Universidade Federal de Goiás e Universidade Católica de Goiás
Titulação: Doutora

Currículo: [cur_part1_1542008101143_7659_14487_Marilia_Gouvea_de_Miranda_CURRÍCULO_RESUMIDO.doc](#) 
Resumo: [res_part1_1542008101143_7659_14487_RESUMO_Marilia_Miranda.doc](#) 

Nome: Marie Claire Sekkel
Instituição: Universidade de São Paulo
Titulação: Doutora

Currículo: [cur_part2_1542008101143_7659_14487_Marie_Claire_Sekkel_CURRÍCULO_RESUMINDO.doc](#) 
Resumo: [res_part2_1542008101143_7659_14487_RESUMO_Marie_Claire.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: O ensino de Psicologia no nível médio tem voltado à cena nos últimos anos, infelizmente, a partir do risco de seu término. A proposta do Simpósio é discutir o tema da Psicologia no ensino médio. Serão debatidos aspectos de diferentes naturezas que podem contribuir para a maior compreensão do tema e, conseqüentemente, indicar possíveis caminhos a serem seguidos. Dentre eles, a formação e a atuação do licenciado em Psicologia.

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE PSICOLOGIA PARA ATUAÇÃO NO ENSINO MÉDIO. *Sérgio Dias Cirino (Laboratório de Psicologia e Educação Helena Antipoff da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG)*

A Licenciatura em Psicologia é uma das modalidades de formação presente nos cursos de graduação desde 1962, pela lei 4119, que regulamentou os cursos de formação e a profissão de Psicólogo no Brasil. Segundo a LDBEN (Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional) de 1996, a formação mínima exigida para ser professor no Ensino médio é a Licenciatura. Assim, pode-se concluir que um licenciado em Psicologia estaria, a rigor, apto a lecionar em tal nível de ensino. Mas qual deve ser a formação ideal a ser oferecida num curso de Licenciatura em Psicologia? O objetivo do presente trabalho é refletir sobre a formação específica do licenciado. Serão apresentadas algumas das principais leis brasileiras da educação e da psicologia que tratam direta ou indiretamente da questão da licenciatura em psicologia. Dentre elas destacam-se a LDB de 1961, a LDBEN de 1996, a lei 4119 de 1962 e as Diretrizes curriculares de psicologia de 2004. A análise das leis permitirá evidenciar limites e possibilidade de formação e de atuação do psicólogo licenciado numa perspectiva legal. Contudo, nem a formação nem a atuação do licenciado podem se restringir ao âmbito legal. Não basta garantir, do ponto de vista da lei, as horas de formação e o espaço de atuação na sociedade. É imprescindível que sejam proporcionadas condições para o pleno desenvolvimento, por parte dos estudantes das licenciaturas, de habilidades e competências específicas para atuação como licenciado em psicologia. Assim, questões como "o que ensinar" e "como ensinar" são muito importantes. Tradicionalmente os licenciados eram absorvidos pelos cursos de magistério mas, atualmente, têm atuado em vários outros cursos como Técnico em enfermagem e Técnico em Segurança do trabalho. A mudança de perfil do campo de atuação deve implicar, necessariamente, numa reflexão diferenciada sobre os conteúdos a serem ministrados em cada curso técnico. Espera-se que a discussão na mesa possa instigar o público presente a refletir sobre as diferentes facetas da formação de um licenciado em psicologia.

Palavras chave: ensino médio, cidadania, psicologia, formação de professores, LDBEN

PESQUIDASOR - P

FORM - Formação em Psicologia

A PSICOLOGIA COMO INSTÂNCIA FORMATIVA. *Marília Gouvea de Miranda*
(*Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás e Departamento de Educação da Universidade Católica de Goiás*)

Frente ao desafio de discutir a docência nos cursos de Licenciatura em Psicologia, o presente trabalho aborda as especificidades da Psicologia como uma instância formativa. Nos limites de uma ciência pouco mais que centenária e na especificidade de seu(s) objeto(s) e método(s) constituídos na interface com os demais campos de saber, compreende-se a Psicologia como uma ciência imprescindível para o entendimento do ser humano e de suas relações na sociedade moderna. Assim, a Psicologia não só contribui para compreender o mundo contemporâneo, como também suas teorizações e as práticas que delas advêm passam a ser constitutivas dessa realidade. É dessa maneira que uma explicação teórica advinda da Psicologia torna-se parte constitutiva da compreensão da realidade social. Por exemplo, o inconsciente de Freud, a inteligência de Piaget, os condicionamentos de Skinner inseriram-se na cultura ocidental no século passado e constituem os modos de representar e compreender os processos psíquicos no mundo contemporâneo. Nesse sentido, é imperativo estudar Psicologia, e isso não é apenas verdadeiro para os psicólogos ou para os demais cientistas sociais, mas para todas as pessoas. Afinal, o desvendamento do homem moderno não pode ignorar suas determinações de ordem psicológica e, mais, não pode ignorar o que a cultura tem apreendido e representado como processos psicológicos. Ou seja, a Psicologia é importante não apenas pelo desvendamento de seu objeto, mas também porque sua explicação adere ao objeto estudado e precisa ser reconhecida, compreendida e criticada. Assim, na particularidade de seu(s) objeto(s) e método(s), a Psicologia contribui, de maneira singular, para o processo de formação dos indivíduos, ou seja, para a compreensão, sistematização e crítica das implicações subjetivas (e objetivas) que operam na racionalidade constitutiva do homem e sua realidade social. Um projeto de formação não só deve ser capaz de levar a pensar criticamente à realidade, mas também levar a compreender os fins e valores universais que atendam às exigências de um agir verdadeiramente racional. Só assim é possível apreender o que não é manifesto, ou seja, o elo entre a particularidade dessa sociedade e a condição universal na qual se instaura a singularidade de cada indivíduo. Para tanto, a contribuição da Psicologia é inestimável. São discutidas algumas implicações dessa compreensão da docência em Psicologia como instância de formação humana. O estudo de Psicologia requer: 1. confronto de natureza epistemológica, teórica e metodológica com o conjunto da produção no campo da Psicologia, em suas diferentes perspectivas teóricas e metodológicas; 2. embate permanente e crítico com as outras ciências, com a filosofia e a arte; 3. oposição ao irracionalismo que advém das formas extremadas de apreensão da relação sujeito e objeto; 4. crítica à visão prescritiva e utilitária da Psicologia. Todas essas questões reiteram a condição formativa inerente à docência e às particularidades do ensino da Psicologia e desafiam os seus professores.

Palavras chave: psicologia, formação de professores, instância formativa

FORM - Formação em Psicologia

REFLEXÕES SOBRE A PSICOLOGIA NO ENSINO MÉDIO *(Marie Claire Sekkel, Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade – Instituto de Psicologia – Universidade de São Paulo – SP)*

Este trabalho pretende discutir o lugar e os conteúdos da disciplina de Psicologia no currículo do Ensino Médio regular. A discussão sobre a pertença dessa disciplina à estrutura curricular e as contribuições que ela pode trazer para a formação dos jovens são temas atuais e polêmicos. A Psicologia, bem como a Filosofia e a Sociologia passaram a ocupar um lugar na formação dos jovens brasileiros na década de 80, a partir do processo de abertura política ao final do período de 20 anos de ditadura militar, em substituição à disciplina Organização Social e Política Brasileira (OSPB). Desde então, várias questões já foram apontadas com relação aos conteúdos e objetivos trabalhados por professores que ministraram essa disciplina. Há muita confusão, por exemplo, entre o papel do psicólogo escolar e aquele do professor de psicologia, o que tem levado ao surgimento de demandas para esse profissional que nada tem a ver com a função docente. Espera-se dele que dê conta da orientação educacional das classes, das questões psicológicas dos alunos, sugestões de encaminhamentos etc. É importante distinguir com clareza os diferentes lugares que esses profissionais ocupam na escola. Um outro ponto é que muitas vezes tem-se colocado como objeto de estudo uma psicologia de senso comum, abordando, sem a fundamentação adequada, alguns temas de interesse dos alunos. Falta clareza sobre os possíveis conteúdos a serem trabalhados e como fazê-lo. Não se trata de “engessar” o currículo em alguns conteúdos escolhidos previamente e sem a participação dos alunos. São muitos os temas de interesse e que podem resultar em estudos que contribuam efetivamente para a formação dos jovens. Os princípios delimitados nos projetos pedagógicos e os objetivos com relação ao profissional que se pretende formar, balizam a reflexão sobre esses conteúdos e as metodologias a serem utilizadas. É nesse sentido que o presente trabalho pretende ensaiar algumas possibilidades tomando como ponto de partida o projeto pedagógico do Curso de Formação de Professores de Psicologia do Instituto de Psicologia da USP. Para além da discussão sobre esses conteúdos, no entanto, é essencial que haja um trabalho visando à valorização dessa disciplina na escola, pois existe uma predisposição a classificar as disciplinas como importantes (aquelas que contam no vestibular) e não-importantes (aquelas que não contam), o que já cria uma indisposição dos alunos para com ela.

Palavras chave: psicologia, ensino médio, formação

PESQUIDASOR - P

FORM - Formação em Psicologia

Sérgio Dias Cirino CURRÍCULO RESUMIDO

Graduou-se em 1989 em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestrado e doutorado em Psicologia em 1995 e 2000 pela Universidade de São Paulo. Visiting Scholar entre 1998 e 1999 na West Virginia University, nos Estados Unidos e entre 2006 e 2007 na Osaka Kyoiku Daigaku, no Japão. Atualmente é professor adjunto da Faculdade de Educação (FAE) da UFMG. Integra o corpo docente permanente de dois Programas de pós-graduação Stricto Sensu na UFMG, o de Educação e de Neurociências, orientando mestrados e doutorados. Editor da Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva. Coordenador do Laboratório de Psicologia e Educação Helena Antipoff (LAPED) e do Grupo de Pesquisa em Ensino de Psicologia (GENPSI), ambos na FAE/UFMG.

Marília Gouveia de Miranda CURRÍCULO RESUMIDO

Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1975), mestrado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (1983) e doutorado em História e Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1991). É professora titular nas Universidades Federal de Goiás (UFG) e da Universidade Católica de Goiás (UCG). Atualmente, afastada na UCG e licenciada na UFG, realiza estágio de Pós-doutorado na PUCSP. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Psicologia da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: psicologia e educação, pesquisa educacional, política educacional.

Marie Claire Sekkel CURRÍCULO RESUMIDO

Marie Claire Sekkel concluiu o doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo em 2003. Atualmente é professora doutora da Universidade de São Paulo e coordenadora do Curso de Formação de Professores de Psicologia. Em seu currículo Lattes os termos mais frequentes na contextualização da produção científica, tecnológica e artístico-cultural são: educação infantil, preconceito, creches, formação de professores, inclusão escolar, crianças, deficiência, deficientes, educação inclusiva e inclusão.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): Aceitar Reformular Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO



Nome: Eulália Henriques Maimone
CPF: 168.147.038-15
E-Mail: eulaliamaimone@netsite.com.br

DADOS DA ATIVIDADE



Data Inclusão: 15/04/2008 20:34
Situação:
Tipo Atividade: Simpósio
Título: Recursos Mediacionais: contribuições para a pesquisa e intervenção em Psicologia
Instituição: Universidade de Uberaba
Área:

Participantes



Coordenador: Celia Vectore
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Titulação: doutor

Currículo: [cur_coord_1542008203427_1166_14504_Celia_Vectore_mini_currículo.doc](#) 
Resumo: [res_coord_1542008203427_1166_14504_Res_CeliaSBP2008.doc](#) 

Nome: Sônia Regina Fiorim Enumo
Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo
Titulação: doutor

Currículo: [cur_part1_1542008203427_1166_14504_Minicurrículo_SoniaSBP.doc](#) 
Resumo: [res_part1_1542008203427_1166_14504_Res_SôniaSBP2008.doc](#) 

Nome: Eulália Henriques Maimone
Instituição: Universidade de Uberaba
Titulação: doutor

Currículo: [cur_part2_1542008203427_1166_14504_MINI-currículo_\(2007\).doc](#) 
Resumo: [rFORMAÇÃO EM MINAS GERAIS - SIMPÓSIO_SBP2008.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: O presente simpósio foi organizado com o objetivo de divulgar pesquisas sobre uma forma de avaliação, que considera as possibilidades do indivíduo, em lugar de focalizar as suas dificuldades de aprendizagem, por meio de intervenções mediacionais. O primeiro trabalho apresenta, dentro dessa perspectiva, quatro formas de diagnóstico experimentadas em situação escolar, utilizando critérios mediacionais como recursos de diagnóstico. O segundo demonstra como essa avaliação, sob assistência, mediada ou avaliação assistida(AA) pode ser utilizada em situações clínicas, argumentando que, mais que uma proposta de avaliação, é uma mudança de postura, uma vez que o diagnóstico acontece simultaneamente à intervenção. O terceiro trabalho discute as possibilidades pedagógicas da avaliação assistida, enquanto recurso que vem tornar possível uma escola organizada em ciclos de formação, ou escola ciclada, diferente da escola seriada, na realidade escolar do Ensino Fundamental de nove anos em Minas Gerais. As alternativas de atuação do psicólogo escolar e educacional, quanto à formação de professores para a prática da avaliação assistida, na perspectiva da Psicologia Histórico-cultural são também discutidas.

ATUALIZAÇÕES EM AVALIAÇÃO MEDIACIONAL: IMPLICAÇÕES PARA A UTILIZAÇÃO EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS, *Celia Vectore*, *Sinésio Gomide Júnior* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia Aplicada, Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG), *Dorinha Maria Santos* (Programa de Pós-Graduação *lato sensu* em Psicopedagogia, Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG), *Gabriela Martins Silva*, *Vanessa Cristina Alvarenga* (Programa de Iniciação Científica UFU/CNPq/FAPEMIG)

A avaliação em contextos educacionais foi no passado recente praticamente execrada das rotinas do profissional de Psicologia, haja vista, as inúmeras inadequações e injustiças que foram realizadas, por meio da discriminação e, conseqüentemente manutenção do *status quo* dos avaliados, cujo histórico e desdobramento estão fartamente relatados na literatura pertinente tem na atualidade, assumido uma nova perspectiva, considerando os estudos pioneiros de Vygotsky sobre mediação, passando pelas contribuições de Feuerstein e Klein, que apontam critérios mediacionais em uma interação promotora do desenvolvimento humano. Nesse sentido, a presente comunicação abarcará quatro trabalhos que foram desenvolvidos objetivando a construção de recursos ou instrumentos mediacionais, capazes de avaliarem e, ao mesmo tempo, fomentarem o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças avaliadas.

O primeiro refere-se a construção de um recurso denominado “*livro sensitivo*”, elaborado a partir das narrativas realizadas pelas crianças. Trata de um material cujas imagens visuais foram transformadas em imagens táteis, de modo a serem utilizadas no trabalho com crianças deficientes visuais, acrescido do texto em braile; o mediador ao contar a história faz uma série de perguntas ao mediado, visando o enriquecimento do banco de imagens táteis-cinestésicas da criança cega, por meio do manuseio de tais livros. O segundo estudo refere-se à possibilidade de avaliação da instituição pré-escolar considerando a perspectiva infantil. Foram elaboradas oficinas temáticas, considerando aspectos de qualidade apontados na literatura acerca do comportamento do consumidor e da avaliação de serviços. As oficinas, de natureza lúdica, foram realizadas com grupos de três e de quatro crianças na faixa etária de cinco a seis anos, cabendo ao mediador empreender mediações que favorecessem junto às crianças, tanto a reflexão quanto o compartilhar de idéias acerca da instituição infantil. Trata-se de uma tendência atual na literatura, a questão da entrevista com crianças e, essas só podem ser adequadamente realizadas se devidamente mediadas. O terceiro e quarto estudo referem-se à construção e validação de duas escalas, sendo uma a “*Escala Mediacional de Educadores Infantis*”, elaborada a partir da observação de comportamentos mediacionais na interação de educadores com crianças pequenas. A análise fatorial dos itens identificou quatro fatores denominados *interação dos educadores nas atividades lúdicas; modos de transmissão de conteúdos para as crianças; recompensa ofertada às crianças; postura dos educadores frente às brincadeiras competitivas*, os quais se relacionam à interação dos educadores nas atividades lúdicas que explicam 36 % da variância da escala. A outra escala, refere-se a “*Escala Mediacional de Mães de Crianças Pequenas*” idealizada a partir dos comportamentos mediacionais, observados na interação de mães com seus filhos pequenos (até três anos de idade). A aplicação consistiu na observação dos comportamentos mediacionais, numa amostra de 300 mães, em momentos de interação com seus filhos. Após a aplicação, foi realizada a análise fatorial dos dados, sendo identificado apenas um fator, composto por 29 itens; a escala pode ser utilizada em diagnósticos iniciais visando conhecer a qualidade da mediação ofertada pela

mãe ao seu filho(a) pequeno(a). Assim, tais estudos podem ser ampliados e se constituírem em alternativas adequadas à avaliação e à promoção de comportamentos mediacionais em contextos institucionais.

(CNPq e FAPEMIG).

Palavras-chaves: Avaliação mediacional; Educadores; Crianças.

Pesquisadores

AVAL- Avaliação

AVALIAÇÃO ASSISTIDA: INSTRUMENTOS USADOS EM PESQUISAS COM CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS. *Sônia Regina Fiorim Enumo, Kely Maria Pereira de Paula, Flávia Almeida Turini***, *Christyne de Oliveira Gomes Toledo***, *Odoisa Antunes de Queiroz*** (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES), *Alessandra Brunoro Motta* (Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória; Centro Universitário de Vila Velha, Vila Velha, ES), *Erika da Silva Ferrão* (Faculdade de Ciências Aplicadas "Sagrado Coração", UNILINHARES, Linhares, ES), *Tatiane Lebre Dias* (Departamento de Educação, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, MT), *Ana Cristina Barros da Cunha* (Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ), *Maria Beatriz Martins Linhares* (Programa de Pós-Graduação em Saúde Mental, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP).

Avaliar habilidades cognitivas e lingüísticas ainda é um desafio para a Psicologia, especialmente quando o examinando apresenta necessidades educativas especiais (NEE), pois a acessibilidade e a uniformidade das medidas apresentam-se como cruciais. Para essa população, a avaliação assistida (AA) tem se mostrado adequada por estar mais direcionada para os recursos e as possibilidades de aprendizagem do que para as dificuldades da criança, reunindo indicadores das possibilidades de mudança de padrão de desempenho do indivíduo em relação ao desempenho anterior. Há uma diversidade de teorias, metodologia, funções, objetivos e formatos, sendo pioneiro o modelo “clínico” de aplicação, proposto nos anos 50 por Reuven Feuerstein. Mais do que uma modalidade de avaliação, AA deve ser entendida como uma postura a ser adotada pelo examinador, que inclui ajuda ao examinando, durante a aplicação do procedimento de avaliação. O alvo é o desempenho potencial da criança, que vai além do desempenho inicial de base e pode ser atingido em situação de resolução de problemas mediada pela interação com o examinador. Em pesquisas, estrutura-se uma situação de avaliação, preferencialmente separada em fases sem e com ajuda do examinador: fase inicial, sem ajuda - a criança realiza a tarefa de forma independente; fase da assistência, com ajuda do examinador; fase da manutenção – suspende-se a ajuda- e a fase de transferência, para verificar a generalização da aprendizagem a situação similar nova e/ou mais complexa. No Brasil, as pesquisas sobre AA têm sido desenvolvidas a partir de 1990, utilizando métodos e procedimentos que envolvem predominantemente jogos de resolução de problemas, por exclusão de alternativas, elaborados por pesquisadoras brasileiras, como: Jogo de Perguntas de Busca de Figuras Geométricas (PBFGE), Jogo de Perguntas de Busca de Geométricas para Crianças com Deficiência Visual (PBFGE-DV) e Jogo de Perguntas de Busca de Figuras Diversas (PBFGE-D), e duas provas que exigem o raciocínio analógico e classificação (Exclusão de Objetos, Exclusão de Figuras Geométricas e Exclusão de Palavras). Foram adaptados seis instrumentos: um teste de raciocínio analógico - *Children's Analogical Thinking Modifiability Test* (CATM), de David Tzuriel e Pnina Klein; uma prova assistida de narrativas (*Dynamic assessment and intervention: Improving children's narrative abilities*), de Miller e colaboradores; uma escala para avaliação do comportamento do mediador (*Mediated Learning Experience – MLE- Rate Scale*, de Carol Lidz); um Protocolo de Avaliação das Operações Cognitivas envolvidas na resolução da tarefa, de Vitor da Fonseca; e dois protocolos para avaliação do comportamento da criança (*Cognitive Functions Scale – ACFS* – de Carol Lidz, e a Escala de Observação do Comportamento, de

Machado e colaboradores). Para a avaliação de comportamentos não-cognitivos exibidos durante provas assistidas, foi elaborado um instrumento baseado na observação direta do comportamento infantil- *Avaliação do Comportamento Afetivo-motivacional Infantil* (ACAMI). Esses instrumentos têm sido utilizados em pesquisas com crianças com dificuldade de aprendizagem, deficiência mental, deficiência visual, problemas de comunicação, crianças vulneráveis biologicamente, incluindo nascidas prematuras e com enfermidade crônica, como o câncer, e alunos da pré-escola e do Ensino Fundamental. Pretende-se, nesta comunicação, apresentar os esses instrumentos assistidos e discutir seu uso em pesquisas com crianças com NEE.

(CNPq,CAPES, FACITEC-PMV).

Palavras-chaves: Avaliação assistida; Psicologia Pediátrica.

Pesquisadores

AVAL- Avaliação

AVALIAÇÃO ASSISTIDA E OS CICLOS DE FORMAÇÃO EM MINAS GERAIS.

Eulália Henriques Maimone – (Universidade de Uberaba –M.G), Fátima Garcia

*Chaves**, Eliana de Freitas Soares**.*

Introdução

A QUESTÃO DA AVALIAÇÃO TEM OCUPADO MUITOS E SIGNIFICATIVOS ESPAÇOS DE REFLEXÃO ENTRE EDUCADORES DAS MAIS DIVERSAS ÁREAS DE ATUAÇÃO. ESTE TRABALHO TEM COMO OBJETIVO APRESENTAR ALGUMAS CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DA AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS NOS CICLOS DE FORMAÇÃO, A PARTIR DE REFLEXÕES DESENCADEADAS POR PESQUISAS QUALITATIVAS DE INTERVENÇÃO, DESENVOLVIDAS COM UM GRUPO DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS, QUE ATUAM NO CICLO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO DE ESCOLAS MUNICIPAIS DO INTERIOR DE MINAS GERAIS. PROPÕE QUE A FORMA DE AVALIAÇÃO SUGERIDA NOS DOCUMENTOS ACERCA DOS CICLOS É A DA AVALIAÇÃO MEDIADA OU ASSISTIDA, CUJAS BASES TEÓRICAS ENCONTRAM-SE NA PERSPECTIVA VIGOTSKIANA DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM. POR FIM, ENFATIZA A NECESSIDADE DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES, PARA QUE ESSA FORMA DE AVALIAÇÃO POSSA ACONTECER E SER VIABILIZADA A PROPOSTA DE CICLOS DE FORMAÇÃO NO ESTADO DE MINAS GERAIS.

DESENVOLVIMENTO

A proposta de organização escolar por ciclos surgiu em Minas Gerais, numa tentativa de resolver a situação escolar insatisfatória de crianças, que, apesar de já escolarizadas, apresentavam-se com deficiências na alfabetização (MINAS GERAIS, 2004, p.15-16). No Estado de Minas Gerais (Brasil), o Ciclo de Formação designa as etapas pelas quais os alunos devem passar, na escola, a partir dos seis anos, quando as turmas são organizadas por idade e não por série.

Soares (2007) lembra que a legislação a respeito refere-se a uma avaliação "diagnóstica e contínua, para orientar e organizar a prática educativa dos alunos" e que seus resultados "devem ser do conhecimento dos pais e dos alunos" (p. 48), o que mostra a necessidade de se entender melhor essa forma de avaliação, para que a mesma possa ser implementada. A lógica da organização por ciclos de formação é que ninguém se desenvolve isoladamente em espaços fechados, mas sim no convívio e interação com o outro. Nós nos tornamos humanos em relações, espaços e tempos culturais propícios para as trocas. Logo, se aprendemos em interações humanas (...) "é uma brutalidade pedagógica reter os educandos, violentar seus tempos, suas possibilidades de aprender, de se desenvolver como humanos em seus tempos, somente porque não dominam a lecto-escrita ou as contas". (ARROYO, 2000, p. 66). Segundo Freitas (2003), a lógica da avaliação não é independente da lógica da escola. Ao contrário, ela é produto de uma escola que, entre

outras coisas, separou-se da vida, da prática social, colocando, como centro da aprendizagem, a aprovação do professor e não a capacidade de intervir na prática social. Aprender para mostrar conhecimento ao professor tomou o lugar do aprender para intervir na realidade.

Na perspectiva vigotskiana, como bem o demonstra Teixeira (2004), o desenvolvimento produz-se em um ritmo distinto daquele da aprendizagem. Sempre haverá divergências. O desenvolvimento e a aprendizagem têm momentos cruciais próprios, não coincidentes entre si. O desenvolvimento não se subordina ao programa escolar e ao processo didático, mas tem sua lógica interna própria, que é uma lógica dialética, que não pode seguir uma periodização, como a da escola seriada.

O programa escolar apresenta conteúdos, planos de aulas, com horários e atividades diversas, que não coincidem com a lógica interna de estruturação dos processos de desenvolvimento, os quais provocam a instrução. Ou melhor, jamais coincidirá com as funções psíquicas que intervêm diretamente na aprendizagem, ainda que haja relações muito complexas entre elas.

Para Vigotski (2001, p. 325)

o desenvolvimento intelectual da criança não é distribuído nem realizado pelo sistema de matérias. Não se verifica que a aritmética desenvolve isolada e independentemente umas funções enquanto a escrita desenvolve outras. Em alguma parte, diferentes matérias têm freqüentemente um fundamento psicológico comum. [...] O pensamento abstrato da criança se desenvolve em todas as aulas, e esse desenvolvimento de forma alguma se decompõe em cursos isolados de acordo com as disciplinas em que se decompõe o ensino escolar.

Quanto à avaliação da aprendizagem, na prática tradicional, esta se caracterizou como um modelo no qual se distingue o processo de ensinar do processo de avaliar. Concentra-se no que o aluno já sabe fazer por si mesmo e, assim, no produto da aprendizagem.

Nos Ciclos de Formação, ensino e avaliação interagem em função da aprendizagem do aluno, num processo sistemático e contínuo. Ou seja, a avaliação é processual, contínua, participativa, diagnóstica e dinâmica. Esta é também denominada de mediada ou assistida, pois envolve uma interação dinâmica entre o professor e aluno e enfatiza-se mais o processo, do que o produto da aprendizagem. Nesse sentido, as informações explícitas ou suporte instrucional, durante o processo de avaliação, propiciam ao aluno ir além do que já sabe e ao professor, o redimensionamento da ação pedagógica, conforme têm demonstrado estudos apresentados por Linhares, Escolano e Enumo (2006). Essas autoras caracterizam a avaliação assistida em quatro dimensões: a interação entre os alunos e com o mediador, que os auxilia total ou parcialmente; o método pelo qual o professor oferece o suporte; o conteúdo da experiência de aprendizagem, que pode abranger tanto operações cognitivas, como as de raciocínio, memória e outras, como conteúdos específicos de disciplinas e o foco, que considera se o mesmo é no processo de aprendizagem ou nas mudanças observadas, após o oferecimento de suporte pelo mediador, seja ele o professor, um colega ou familiares. Queremos ainda chamar a atenção para as perguntas de busca do aluno, importante indicador nessa forma de avaliação, uma vez que fazer perguntas "ajuda na organização de processos cognitivos, facilita a aquisição de conhecimentos e, conseqüentemente, melhora a aprendizagem" (LINHARES, ESCOLANO e ENUMO, 2006, p. 24). Como propõe Vigotski,(2001), a linguagem organiza o pensamento. Assim, a

pergunta de busca indica ao mediador que o aprendiz se encontra em uma zona de desenvolvimento proximal, necessitando de um suporte de alguém mais habilitado, para auxiliá-lo na sua dúvida, possibilitando que o mesmo aprenda e passe para um próximo nível de desenvolvimento. Assim, nesse modelo de avaliação, não cabe apenas ao professor fazer perguntas.

Na organização por ciclos, portanto, a avaliação assume uma dimensão formadora, principalmente no Ciclo Inicial de Alfabetização, que objetiva proporcionar às crianças uma formação educativa adequada às características de seu desenvolvimento e de sua aprendizagem, dentro da faixa etária da turma a que pertence. Nesse contexto, a avaliação se delinea como fonte de informação para a prática pedagógica e os registros passam a incorporar referências mais detalhadas, descritivas do desempenho dos educandos ao longo do processo, enfatizando as progressões e não as rupturas. Difere, portanto, de um sistema que avalia o aluno ao início da alfabetização, para classificá-lo em níveis.

Nessa perspectiva, é necessário considerar que, ao detectar problemas na aprendizagem dos alunos, o docente também passe a considerar que ocorrem problemas em sua prática de ensino. Entendemos, contudo, que o docente não é o único responsável pelo processo de ensino-aprendizagem de seus educandos. A criação de um espaço coletivo, para discussão e análise dos problemas de aprendizagem dos educandos, é responsabilidade de todos os profissionais da instituição escolar, bem como a elaboração conjunta de planejamentos, informada pelos dados pertinentes à formação contínua dos educandos. Assim, será possível programar ações diversificadas de acompanhamento daqueles alunos que necessitam de uma mediação em sua aprendizagem, bem como investir na formação continuada dos docentes, uma vez que enfrentam dificuldades em sua prática. As pesquisas, realizadas com professoras desse ciclo inicial de alfabetização, que foram entrevistadas e observadas individualmente, permitiram verificar o despreparo das mesmas, quanto aos princípios que devem nortear uma prática de avaliação mais apropriada a essa proposta educacional. Suas respostas e sua prática de sala de aula e de avaliação foram socializadas com suas colegas e a pesquisadora, permitindo uma troca de experiências e de conhecimentos na área, transformando o que era senso comum em conhecimento científico (CHAVES, 2006; SOARES, 2007). Nessas pesquisas, verificou-se um processo de formação de professores, por meio da experiência da aprendizagem mediada, em que a pesquisadora atuou na zona de desenvolvimento proximal da professora, por meio da técnica da autoscopia. Esta técnica consiste no uso de videofilmagem de professores em atuação, para posterior análise, primeiro por parte do participante filmado, depois pelo grupo de colegas, mediante autorização desse participante, em uma proposta de pesquisa colaborativa (MAIMONE, 2006).

Considerações finais

Ao partirmos da prática das professoras entrevistadas, pudemos verificar as condições concretas da existência humana dessas professoras, focalizando a formação do sujeito, do ser social e não apenas a produção ou acréscimos de habilidades. Estas são necessárias, mas não suficientes. Formar o ser humano não se reduz a dotá-lo de saberes ou fazê-lo adquirir habilidades, como acontece em uma proposta educacional tecnicista. É muito mais do que isso. Ao se priorizarem determinadas habilidades por bimestres e, ao final, dar ao aluno um conceito A (atingiu satisfatoriamente), B (atingiu parcialmente) ou C (não atingiu o esperado) recai-se na lógica da seriação. A forma seriada tende a estruturar-

se dentro da concepção de que a função da educação escolar é, principalmente, repassar conhecimentos acriticamente e formar habilidades. Por mais que se queira discutir o papel da formação integral do educando, toda a organização escolar acaba por submeter-se a essa tarefa de transmissora de conhecimentos e habilidades. Sendo assim, há a necessidade urgente de uma proposta com soluções, que venham ao encontro dessas questões. A avaliação assistida ou mediada parece ser uma dessas propostas e é parte de um processo e não um fim em si. Mudar o sistema de seriação para o de ciclos, sem mudar a concepção de avaliação, acaba sendo apenas uma mudança de nomes e não de uma realidade escolar.

Resta lembrar ainda que, quando as políticas educacionais recentes instituíram a escola de nove anos, considerando o último ano da Educação Infantil como um período introdutório para a alfabetização, esperava-se que a prática da avaliação assistida, que já vem acontecendo nesse nível de ensino infantil, onde não existe o conceito ou a nota, pudesse ser mais facilmente entendida pelos professores e até aplicada aos anos escolares seguintes. Contudo, e talvez pela não consciência desses fatores, entre os educadores de crianças pequenas, o que se observa é que justamente o contrário vem ocorrendo, ou seja, a forma tradicional de avaliação nas séries iniciais está sendo adotada com turmas de seis anos de idade, quando ainda a atividade principal da criança deva ser o brincar e não a atividade escolar, desencadeando muita ansiedade em crianças, professores e pais, conforme mostra a pesquisa de Soares (2007). Essa autora concluiu que existe muita resistência para a implantação do ensino fundamental de nove anos:

Os profissionais da escola talvez tenham receio da mudança e, por isso, acolham as propostas com desconfiança, principalmente pela herança que temos na educação de projetos e mais projetos, que são implantados e depois não têm um acompanhamento pedagógico e muito menos investimento. (p. 53)

A mesma autora sugere que esse acompanhamento se faça a partir da prática docente, de forma coletiva, com revisão constante dessa prática, mediada por formadores que conheçam os princípios da avaliação assistida. Propõe ainda que mais investimentos ocorram nesse nível introdutório, nos moldes do programa bolsa-escola, uma vez que sua pesquisa registrou a queixa dos professores de que há muita evasão e baixa frequência dos alunos às aulas, nesse ano introdutório.

Vale ressaltar aqui que os princípios da teoria vigotskiana, que fundamentam a avaliação assistida precisam, dessa forma, de serem bem compreendidos pelo professor que irá atuar em uma escola ciclada e de nove anos, bem como pelos gestores, ao programarem conteúdos relativos a isso nos programas de formação inicial e continuada de professores, além das demais teorias, uma vez que

Se o professor não realiza constante processo de estudo das teorias pedagógicas e dos avanços das várias ciências, se ele não se apropriar desses conhecimentos, ele terá grande dificuldade em fazer do seu trabalho docente uma atividade diferenciada do espontaneísmo que caracteriza o cotidiano alienado da sociedade capitalista contemporânea. (FACCI, 2004, p.244).

Da mesma forma que uma criança apenas se envolve com prazer em uma experiência de aprendizagem, se esta é naquele momento uma atividade principal para ela, conforme pesquisa de Maimoni (2003), também o professor não consegue se comprometer com uma prática docente, se esta é uma prática alienada. Ou seja, se o professor não conhece os fundamentos teóricos de uma proposta de escola ciclada, que

justifiquem uma mudança em sua prática de ensino e de avaliação, dificilmente poderá aderir à mesma de forma autônoma e consciente. Nesse particular, o psicólogo escolar teria muito a contribuir, uma vez que conhece as contribuições, que a Psicologia pode oferecer à Educação, em especial à educação escolar.

Referências

- ARROYO, Miguel Gonzáles (2000). **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens.** Petrópolis, RJ: Vozes.
- CHAVES, Fátima Garcia.(2006). **O ciclo inicial de alfabetização e a formação continuada de docentes.** Dissertação de Mestrado. Minas Gerais, Universidade de Uberaba.
- FACCI, M.G.D.(2004). **Valorização ou Esvaziamento do Trabalho do Professor?** Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana. Campinas, S.P.: Autores Associados.
- FREITAS, Luiz Carlos de (2003). **Ciclos, seriação e avaliação: confrontos de lógicas.** São Paulo: Moderna.
- LINHARES, Maria Beatriz Martins; ESCOLANO, Ângela C.M.; ENUMO, Sônia R. F. (2006). **Avaliação Assistida: fundamentos, procedimentos e aplicabilidade.** S.P.: Casa do Psicólogo.
- MAIMONE, E.H.(2006). A pesquisa colaborativa autoscópica na formação de professores da Educação Infantil. Em: JOLY, M.C.R.A. & VECTORE, C. **Questões de pesquisa e práticas em Psicologia Escolar.** São Paulo:Casa do Psicólogo.
- MAIMONI, E.H.(2003). Formando profesores para la educacion infantil. In: ALVARADO PRADA, L.E. **Formación de Profesores en la América Latina: diversos contextos socio-políticos.** Bogotá: Antopos.
- SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS (2003). Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Educação. Centro de Alfabetização, leitura e escrita/CEALE. Acompanhando e avaliando. Belo Horizonte.**
- SOARES, Eliana de Freitas (2007). **Um estudo com egressos de Curso Normal Superior : entre o real e o ideal na prática docente de metodologia da Língua Portuguesa.** Dissertação de Mestrado. Minas Gerais, Universidade de Uberaba.
- TEIXEIRA, Edival Sebastião (2004). **A Psicologia histórico-cultural como fundamento para a organização do ensino escolar em ciclos de aprendizagem.** Tese de doutorado. São Paulo, Faculdade de Educação da USP.
- VIGOTSKI, Lev Semenovich (2001). **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes.
- VYGOTSKI, Lev Semenovich (1996). **Obras escogidas. Tomo IV.** Madrid: Visor.

Palavras-chave: avaliação assistida, ciclos de formação, formação de professores.

P

AVAL- Avaliação

Celia Vectore (vectore@ufu.br) Psicóloga, com pós doutoramento pela Facoltà Degli Studi di Ferrara, Itália (1995) e Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (2001), Mestre e Doutora em Psicologia Escolar pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, desde 1992. Professora do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia nos níveis de Graduação e Pós-graduação, coordenadora do Laboratório de Estudos Avançados em Desenvolvimento Humano do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia e responsável pelo Laboratório de Estudos da Criança e do Brincar IPUFU. Membro da Diretoria da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro 2008-2010. Participou de vários congressos nacionais e internacionais em atividades científicas na área de Psicologia, apresentando trabalhos e pesquisas desenvolvidas na área de Psicologia Escolar/Educacional. É orientadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Aplicada do IPUFU desde a sua criação em 2003, tendo orientado dissertações de Mestrado e várias pesquisas de Iniciação Científica, todas com bolsas FAPEMIG e CNPq. Participa na do grupo de pesquisa, *Contextos integrados em educação infantil*, liderado pela Prof^a Tizuko M. Kishimoto (FEUSP). Membro do Grupo de Trabalho da ANPEPP, Psicologia Escolar/Educacional. Atualmente é líder do grupo de pesquisa CNPq intitulado *Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem: contextos institucionais* e coordena pesquisa financiada pela FAPEMIG.

Mini-currículo **Sônia Regina Fiorim Enumo**

Psicóloga; Mestre em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos; Doutora em Psicologia Experimental pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Professora Doutora do Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo; pesquisadora bolsista do CNPq. Publicou capítulo no livro **Avaliação Assistida: fundamentos, procedimentos e aplicabilidade.** (Casa do Psicólogo, 2006), sendo uma das organizadores do livro.

MINI-CURRICULO **Eulália Henriques Maimone** – psicóloga

Doutora em Ciências Psicológicas pela Universidade de São Paulo
Docente do Mestrado em Educação da Universidade de Uberaba (MG)
Presidente da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE) no biênio 2004-2006. Presidente atual da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro.
Docente aposentada da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Publicou capítulo nos livros: **Questões de pesquisa e práticas em Psicologia Escolar** (SP: Casa do Psicólogo, 2006) e **Formação em Psicologia Escolar: realidades e perspectivas** (Campinas: 2007). Faz parte do grupo de pesquisa: Os professores e suas práticas (CNPq), tendo publicado vários artigos em periódicos especializados: A avaliação nos ciclos de formação: uma proposta analisada pela perspectiva vigotskiana. **Revista Série Estudos**, 23: 43-51, 2006.
É responsável pela representação de Minas Gerais junto à ABRAPEE (Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional).

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): Aceitar Reformular Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO



Nome: Denise Coutinho
CPF: 169.445.695-15
E-Mail: denisecoutinho@uol.com.br

DADOS DA ATIVIDADE



Data Inclusão: 16/04/2008 00:28
Situação:
Tipo Atividade: Simpósio
Título: A Experiência transdisciplinar: Perspectivas, situações, implicações.
Instituição: Universidade Federal da Bahia
Área: Psicologia Escolar e da Educação

Participantes



Coordenador: Denise Maria barreto Coutinho
Instituição: UFBA
Titulação: DOUTORA

Currículo: [cur_coord_164200802827_7951_14134_cv_8008347581835095_dmbc.doc](#) 
Resumo: [res_coord_164200802827_7951_14134_RESUMO_DENISE.doc](#) 

Nome: Naomar Monteiro de Almeida Filho
Instituição: UFBA
Titulação: PhD

Currículo: [cur_part1_164200802827_7951_14134_cv_1706182380230902_naf.doc](#) 
Resumo: [res_part1_164200802827_7951_14134_resumo_naomar.doc](#) 

Nome: Antonio Marcos Pereira
Instituição: UFBA
Titulação: DOUTOR

Currículo: [cur_part2_164200802827_7951_14134_cv_8950259044613062_am.doc](#) 
Resumo: [res_part2_164200802827_7951_14134_resumo_antonio_marcos.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: Este simpósio visa comunicar algumas questões conceituais, epistemológicas e operacionais da construção do Projeto Universidade Nova na Universidade Federal da Bahia, com a implantação dos Bacharelados Interdisciplinares em quatro grandes campos do conhecimento. O Bacharelado Interdisciplinar é um curso universitário de formação geral humanística, científica e artística, com currículo flexível e articulado, possibilitando o aprofundamento num dado campo profissional ou de prática, conferindo diploma de Bacharel nas seguintes áreas: Artes, Humanidades, Ciências e Tecnologias, Saúde. Tal concepção só é possível ancorada em experiências concretas de trans/interdisciplinaridade.

CONSTRUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM ARTES E HUMANIDADES NA UFBA: UM EXERCÍCIO EPISTEMOLÓGICO NÃO CARTESIANO. *Denise Maria Barreto Coutinho* (Departamento de Teoria e Criação Coreográfica, Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA)

O objetivo deste trabalho é propor algumas referências epistemológicas ao Projeto Pedagógico do BI em Artes e Humanidades na UFBA, visando responder a seguinte questão: É possível sustentar, com rigor e fundamentação, objetos de investigação em artes e humanidades, sem submetê-los às restrições da epistemologia cartesiana? Tomar como hipótese que cada área de conhecimento deve ser analisada, avaliada e assumir os critérios de validade construídos no interior de seus próprios campos implica abandonar o conceito universal, atemporal e hegemônico de ciência ou de método. O “tudo vale” proposto por Feyerabend provém de uma longa tradição que remonta a Aristóteles, chega a Freud e se estende a outros campos como a Psicanálise do Conhecimento de Bachelard, a Teoria da Ação de Bourdieu, o Pragmatismo de Rorty. Tais estudos constituem poderosos argumentos epistemológicos para compreender as injunções e perspectivas que se contrapõem, no ambiente universitário contemporâneo, à concepção cartesiana de Ciência, com o crescimento e a consolidação de pesquisas em Artes e Humanidades.

Palavras-chave: Epistemologias não-cartesianas, Freud, Universidade.

FUNDAMENTOS CONCEITUAIS E PERSPECTIVAS DO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR NO PROJETO REUNI/UFBA. *Naomar de Almeida Filho* (Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia)

Propõe-se um debate em torno dos fundamentos epistemológicos e conceituais das funções da Universidade no mundo contemporâneo. Analisa-se a situação atual das instituições de conhecimento no contexto brasileiro, visando avaliar criticamente as estruturas de formação e produção de saber. Apresenta-se os eixos principais da proposta de arquitetura curricular de ciclos de formação para a educação superior brasileira conhecida como Universidade Nova, destacando-se os elementos de flexibilidade, autonomia e inter-transdisciplinaridade nas etapas de formação geral do Bacharelado Interdisciplinar. Conclui-se com uma avaliação das perspectivas de implantação desse modelo no Projeto REUNI/UFBA.

Palavras-chave: Transdisciplinaridade, Universidade, Programa REUNI.

A EXPERIÊNCIA TRANSDISCIPLINAR NOS CURSOS DE OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS DA UFBA *Antonio Marcos Pereira*
(Departamento de Letras Vernáculas, Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA)

A comunicação busca revisar, a partir de balizas metodológicas e reflexivas afins às da auto-etnografia, as experiências de um ano coordenando, estruturando e ministrando cursos de Oficina de Leitura e Produção de Textos para alunos de graduação na Universidade Federal da Bahia, buscando lançar mão de tais experiências como insumos para a reflexão a respeito dos desafios e perspectivas ligados à efetiva implementação de práticas interdisciplinares no ensino de graduação.

Palavras-chave: Transdisciplinaridade, ensino de graduação, auto-etnografia.

Denise Maria Barreto Coutinho

Curriculum Vitae

Dados Pessoais

Nome Denise Maria Barreto Coutinho
Nascimento 17/09/1958 - Salvador/BA - Brasil
CPF 16944569515

Formação Acadêmica/Titulação

- 2001 - 2002** Doutorado em Doutorado-Sanduiche.
Princeton University, PRUN*, Princeton, Estados Unidos, Ano de obtenção: 2002
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- 2000 - 2004** Doutorado em Letras.
Universidade Federal da Bahia, UFBA, Salvador, Brasil
Título: Tempo perdido e reinventado: memória e contingência em literatura e psicanálise, Ano de obtenção: 2004
Orientador: Cid Seixas Fraga Filho
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- 2000 - 2003** Mestrado em Letras (Promoção ao Doutorado na Qualificação).
Universidade Federal da Bahia, UFBA, Salvador, Brasil, Ano de obtenção: 2003
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- 1985 - 1985** Especialização.
Centre Médical Marmottan, CMM, França
Título: Toxicomanias
Orientador: França - não há
Bolsista do(a): Ministère des Affaires Etrangères
- 1995 - 1996** Especialização em Curso de Pós-Graduação em Tradução.
Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil
Título: Maupassant: uma palavra passando
Orientador: Jacques Abd-El-Krim Saidi Salah
- 1977 - 1980** Graduação em Bacharelado em Psicologia.
Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil
- 1981 - 1981** Graduação em Formação de Psicólogo.
Universidade Federal da Bahia, UFBA, Salvador, Brasil
-

Formação complementar

1989 - 1989	Extensão universitária em Clear Speech. University of North Carolina, UNC, Estados Unidos
1991 - 1991	Extensão universitária em Accent Improvement in English. University of California at Berkeley, UCLA, Estados Unidos
1994 - 1994	Extensão universitária em Literature Comparée Prof. Bill Readings. Université de Montréal, UM, Canadá
1994 - 1994	Extensão universitária em Français. Université de Montréal, UM, Canadá
1996 - 1996	Extensão universitária em Tradução. Universidade Federal da Bahia, UFBA, Salvador, Brasil, Ano de obtenção: 1996
2007 - 2007	Capacitação do BASis. Ministério da Educação, MEC, Brasília, Brasil Bolsista do(a): Ministério da Educação

Atuação profissional

1. Banco Nacional do Norte S/A - BANORTE

Vínculo institucional

1978 - 1978 Vínculo: Auxiliar de Psicologia , Enquadramento funcional: Estagiária , Carga horária: 20, Regime: Parcial

Atividades

08/1978 - 10/1978 Estágio, Setor de Psicologia
*Estágio:
Psicodiagnóstico e Seleção*

2. Centro de Orientação Psicopedagógica Ltda. - SER

Vínculo institucional

1982 - 1983 Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Psicóloga , Carga horária: 20, Regime: Parcial

Atividades

07/1982 - 05/1983 Serviço Técnico Especializado, Serviço de Psicologia

*Especificação:
Psicodiagnóstico e Psicoterapia*

3. Clínica privada - -

Vínculo institucional

1981 - Atual Vínculo: autônomo , Enquadramento funcional: psicanalista,
Regime: Integral

Atividades

06/1981 - Atual Serviço Técnico Especializado, consultório de psicanálise
*Especificação:
atendimento clínico em psicanálise*

4. Faculdades Jorge Amado - FJA

Vínculo institucional

2004 - 2005 Vínculo: parcial , Enquadramento funcional: Professor Titular ,
Carga horária: 20, Regime: Parcial
2005 - 2005 Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Professor Titular ,
Carga horária: 40, Regime: Integral
2005 - 2005 Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Professor Titular ,
Carga horária: 40, Regime: Integral
2005 - 2005 Vínculo: Coordenador , Enquadramento funcional: Coordenadora
de Ensino de Graduação , Carga horária: 40, Regime: Dedicção
Exclusiva

Atividades

07/2004 - 11/2005 Graduação, Instituto Superior Ensino
*Disciplinas Ministradas:
Psicologia da Aprendizagem II , Literatura e Psicanálise , Psicologia da
Aprendizagem I , Psicologia da Aprendizagem IV*

09/2004 - 01/2005 Outra atividade técnico-científica, Comissão Própria de Avaliação
*Especificação:
Membro da CPA da Faculdade Jorge Amado*

02/2005 - 11/2005 Direção e Administração, Coordenação de Ensino de Graduação
*Cargos Ocupados:
Coordenador de Graduação*

02/2005 - 11/2005 Conselhos, Comissões e Consultoria, Revista Leituras
Contemporâneas

*Especificação:
Conselho Editorial*

08/2005 - 08/2005 Conselhos, Comissões e Consultoria, Coordenação de Ensino de Graduação

*Especificação:
Comissão de Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Turismo*

08/2005 - 08/2005 Conselhos, Comissões e Consultoria, Coordenação de Ensino de Graduação

*Especificação:
Comissão de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Normal Superior-Educação Infantil*

08/2005 - 08/2005 Conselhos, Comissões e Consultoria, Coordenação de Ensino de Graduação

*Especificação:
Comissão de Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Sistema de Informação*

08/2005 - 08/2005 Conselhos, Comissões e Consultoria, Coordenação de Ensino de Graduação

*Especificação:
Comissão de Reconhecimento do Curso de Licenciatura Normal Superior-Séries Iniciais*

09/2005 - 11/2005 Direção e Administração, Comitê de Gestão

*Cargos Ocupados:
Membro do Comitê de Gestão*

10/2005 - 10/2005 Conselhos, Comissões e Consultoria, Comitê de Gestão

*Especificação:
Comissão de reconhecimento de cursos Licenciatura em História, Matemática, Geografia, Letras.*

10/2005 - 11/2005 Conselhos, Comissões e Consultoria, Comitê de Gestão

*Especificação:
Projeto de Implantação da Assessoria de Relações Institucionais da Faculdade Jorge Amado*

5. Fundação de Assistência ao Menor do Estado da Bahia - FAMEB*

Vínculo institucional

1981 - 1981 Vínculo: Estágio , Enquadramento funcional: Estagiária , Carga horária: 20, Regime: Parcial

Atividades

05/1981 - 08/1981 Estágio, Setor de Psicologia

*Estágio:
Estágio de psicologia social*

6. Lojas Americanas - L.A.

Vínculo institucional

1981 - 1982 Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Instrutora de Treinamento , Carga horária: 40, Regime: Dedicção Exclusiva

Atividades

10/1981 - 02/1982 Serviço Técnico Especializado, Serviço de Seleção e Treinamento
Especificação:
Seleção e Treinamento de funcionários da Empresa

7. Ministério da Educação - MEC

Vínculo institucional

2007 - Atual Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: colaboradora, Regime: Parcial

Atividades

06/2007 - Atual Conselhos, Comissões e Consultoria, Secretaria de Educação Superior
Especificação:
Avaliadora Institucional e de Cursos de Graduação

8. Secretaria de Saúde do Estado da Bahia - SESAB

Vínculo institucional

1981 - 1991 Vínculo: Psicóloga , Enquadramento funcional: Psicóloga , Carga horária: 36, Regime: Parcial

Atividades

07/1981 - 12/1992 Serviço Técnico Especializado, Hospital Juliano Moreira
Especificação:
Atendimento hospitalar e ambulatorial

02/1991 - 12/1991 Outra atividade técnico-científica, Hospital Juliano Moreira
Especificação:
Responsável pelo Serviço de Triagem do Hospital

9. Universidad de Guadalajara - UG

Vínculo institucional

2004 - 2004 Vínculo: Professor visitante , Enquadramento funcional: Visitante , Carga horária: 6, Regime: Parcial

Atividades

11/2004 - 11/2004 Pós-graduação, Memoria y Contingencia en Literatura y Psicoanálisis
Disciplinas Ministradas:
Literatura y Psicoanálisis

10. Universidade Federal da Bahia - UFBA

Vínculo institucional

2007 - Atual Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professora adjunta , Carga horária: 40, Regime: Dedicção Exclusiva

Atividades

03/2005 - Atual Pós-graduação, Residência em Saúde Mental
Disciplinas Ministradas:
Filosofia, literatura e psicanálise

03/2005 - Atual Pesquisa e Desenvolvimento, Instituto de Saúde Coletiva
Linhas de Pesquisa:
Formação em Saúde Mental Coletiva

03/2006 - Atual Projetos de pesquisa, Escola de Dança
Participação em projetos:
Grupo Interdisciplinar em Modelagem da Complexidade em Artes, Neurociências e Saúde

03/2006 - Atual Projetos de pesquisa, Faculdade de Ciências Humanas - Psicologia
Participação em projetos:
Transições familiares como eventos narrativos: um estudo comparativo transgeracional

08/2006 - 09/2006 Especialização
Especificação:
Metodologia da Pesquisa

02/2007 - 09/2007 Conselhos, Comissões e Consultoria, Escola de Dança
Especificação:
Membro do Colegiado de Pós-Graduação em Dança

- 03/2007 - Atual** Graduação, Licenciatura em Dança
Disciplinas Ministradas:
Estudos Crítico-Analíticos III
- 03/2007 - Atual** Pós-graduação, Dança
Disciplinas Ministradas:
Metodologia da Pesquisa em Dança
- 07/2007 - Atual** Conselhos, Comissões e Consultoria, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especificação:
Membro do Subcomitê 11 (Belas Artes, Música, Dança, Teatro)
- 08/2007 - Atual** Conselhos, Comissões e Consultoria, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especificação:
Membro do sub-comitê 10 Letras
- 08/2007 - Atual** Extensão Universitária, Escola de Dança
Especificação:
Curso preparatório para o processo seletivo da Licenciatura em Dança - UFBA
- 08/2007 - Atual** Pesquisa e Desenvolvimento, Escola de Dança
Linhas de Pesquisa:
EXPLORAÇÃO TRANSDISCIPLINAR DO CONCEITO 'APARELHO PSÍQUICO / APARELHO DE MEMÓRIA' NA INTERFACE ARTES-CIÊNCIAS-HUMANIDADES
- 08/2007 - Atual** Graduação, Licenciatura em Dança
Disciplinas Ministradas:
Prática de Ensino
- 08/2007 - Atual** Graduação, Licenciatura em Dança
Disciplinas Ministradas:
Crítico-analíticos IV
- 09/2007 - Atual** Extensão Universitária, Pró-Reitoria de Extensão
Especificação:
Coordenação do projeto "Poéticas da Diferença: oficinas de dança para pessoas com deficiências e seus cuidadores"

11. Universidade Salvador - UNIFACS

Vínculo institucional

2003 - 2003 Vínculo: Docente , Enquadramento funcional: Prestação de serviço , Carga horária: 20, Regime: Parcial

Atividades

09/2003 - 09/2003 Pós-graduação, Especialização em Teoria Psicanalítica
Disciplinas Ministradas:
Psicanálise e Clínica do Social

Linhas de pesquisa

1. EXPLORAÇÃO TRANSDISCIPLINAR DO CONCEITO 'APARELHO PSÍQUICO / APARELHO DE MEMÓRIA' NA INTERFACE ARTES-CIÊNCIAS-HUMANIDADES

Objetivos:

2. Formação em Saúde Mental Coletiva

Objetivos: Desenvolvimento e elaboração do projeto de implantação da Residência Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva

Projetos

- 2006 - Atual** Grupo Interdisciplinar em Modelagem da Complexidade em Artes, Neurociências e Saúde

Descrição: O Grupo é um projeto interdisciplinar que congrega pesquisadores de diferentes áreas de formação, reunidos pelo objetivo comum de produzir pesquisas em Neurociências, em suas interfaces e trânsitos com os seguintes campos: Psicologia, Física, Psicanálise, Biologia, Literatura, Epistemologia, Estudos do Corpo, Ciências da Computação e Saúde Coletiva, tendo como base as Teorias da Complexidade ou os estudos de Sistemas Complexos. É entendimento deste grupo a necessidade de produzir conhecimentos consistentes e abertos capazes de problematizar a racionalidade cartesiana, privilegiando outras epistemes e outros métodos não hegemônicos, mas com longa tradição filosófica.

Situação: Em Andamento Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico (3);

Integrantes: Denise Maria Barreto Coutinho (Responsável);

Financiador(es): Instituto de Física - UFBA-

- 2006 - 2010** Transições familiares como eventos narrativos: um estudo comparativo transgeracional

Descrição: Estudo comparativo transgeracional de famílias em classes populares, abordando a memória como reconfiguração narrativa de transições familiares.

Situação: Em Andamento Natureza: Pesquisa

Integrantes: Denise Maria Barreto Coutinho Ana Cecília Bastos (Responsável)

Financiador(es):

Revisor de periódico

1. **Psicologia. Reflexão e Crítica -**

Vínculo

2007 - Atual Regime: Parcial

2. Revista Interamericana de Psicología -

Vínculo

2007 - Atual Regime: Parcial

Membro de corpo editorial

1. Leituras Contemporâneas -

Vínculo

2005 - 2005 Regime: Parcial

Produção em C, T & A

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. ALMEIDA FILHO, N. M., COUTINHO, Denise
Causality, contingency, complexity: the future of the concept of risk. Physis. Revista de Saúde Coletiva. , v.17, p.95 - 137, 2007.
2. COUTINHO, Denise
Édipo Rei: um puro acidente. Periódico Projeto Freudiano. , v.10, p.02 - 10, 2005.
3. COUTINHO, Denise
Literatura e Psicanálise: uma relação de contingência. Revista Escola Letra Freudiana. , v.34/35, p.305 - 312, 2004.
4. Biehl, João, COUTINHO, Denise, OUTEIRO, A. L.
Technology and Affect: HIV/AIDS Testing in Brazil. Culture Medicine and Psychiatry. , v.25, p.87 - 129, 2001.
5. COUTINHO, Denise
Controle de qualidade em psicanálise - ou nem tudo que cai na rede é peixe.. TOPOS - Revista de Psicanálise. , v.04, p.22 - 29, 1994.

Capítulos de livros publicados

1. COUTINHO, Denise
Transito Atlantico In: Modernità e Incanto: quando le periferie sono centri, 2006, p. 25-27.

Livros organizados

1. COUTINHO, Denise
Trajetória. Salvador : Endoquality, 2001, v.01. p.143.
2. Biehl, João, Panasitti. Mike, COUTINHO, Denise, Machado, Roberto, Tarnapolsky, Henrique
Antropologia da razão. Rio de Janeiro : Relume Dumará, 1999 p.203.

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (completo)

1. OLIVEIRA FILHO, J., PEREIRA, H., COUTINHO, Denise, MIRANDA, J. G. V.
Aparelho psíquico de Freud: um exercício de modelagem utilizando redes complexas. In: XXX Encontro Nacional de Física da Matéria Condensada Anais (CD), 2007, São Lourenço - MG.
XXX Encontro Nacional de Física da Matéria Condensada. , 2007.
2. COUTINHO, Denise
Palavra: o lugar das coisas In: XIV Jornada do Espaço Moebius de Psicanálise – As artes da Psicanálise, 2004, Salvador-BA.
- Salvador: , 2004.
3. COUTINHO, Denise
Qual a pesquisa possível na Psicanálise? In: Colóquio Psicanálise e Universidade: Transmissão, Clínica, Pesquisa e Extensão, Formação, 2003, Salvador.
no prelo. , 2003.
4. COUTINHO, Denise
O conto de Helena Parente Cunha In: I Seminário de Pesquisa e Pós-Graduação, XIX Seminário de Pesquisa Estudantil. UFBA, 2001, Salvador.
não há publicação. , 2001.
5. COUTINHO, Denise
Psicanálise e literatura: uma relação de contingência In: Fórum de Psicanálise do Espaço Moebius, 2001, Salvador.
no prelo. Salvador: Espaço Moebius Psicanálise, 2001.
6. COUTINHO, Denise
Você foi feito (a) para mim In: Congresso Internacional de Psicanálise, 1996, Salvador.
Anais do 1o Congresso Internacional do Colégio de Psicanálise da Bahia. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1998. p.267 - 275

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (resumo)

1. Santos, Eleonora da M., COUTINHO, Denise
Uma análise epistemológica das atividades de dança propostas em instituições que atendem pessoas com deficiências em Salvador In: VIII Seminário de Pesquisa e Pós-Graduação e XXVI Seminário estudantil de Pesquisa, 2007, Salvador.
Resumos'07. Salvador: EDUFBA, 2007. v.01. p.356 - 356

2. COUTINHO, Denise

A palavra é o lugar das coisas no mundo; Sessão Coordenada: CONSTRUÇÕES EM ESPAÇO DE FRONTEIRAS: POÉTICA E MEMÓRIA; XXXVI Reunião Anual de Psicologia - SBP In: XXXVI Reunião Anual de Psicologia - SBP, 2006, Salvador.

Anais da XXXVI Reunião Anual de Psicologia - CD ROM. Salvador, Bahia : www.sbponline.org.br, 2006.. , 2006.

3. COUTINHO, Denise

Lupicínio Rodrigues: masculino e feminino sem fazer gênero In: XVIII Jornada de Estudos Lingüísticos do Nordeste, 2000, Salvador.

Programa e Resumos: XVIII Jornada de estudos Lingüísticos. Fortaleza, Ceará: Universidade federal do Ceará, 2000. p.108 - 109

4. COUTINHO, Denise

Lupicínio Rodrigues: masculino e feminino sem fazer gênero In: GELNE, 2000, Salvador.

GELNE-grupo de estudos literários do nordeste. , 2000.

5. COUTINHO, Denise

Tradução: outras palavras In: II Seminário Ensino -Aprendizagem de Tradução, 1996, Salvador.

IV Seminário Ensino -Aprendizagem de Tradução. Salvador: Instituto de Letras da UFBA, 1996.

Artigos em jornal de notícias

1. COUTINHO, Denise

Édipo-rei, por acaso.. Caderno Cultural do Jornal A Tarde. Salvador, p.02 - 03, 2006.

2. COUTINHO, Denise, LOPES, S. T., TAVARES, M. C., GOMES, A.

Letra viva e obra aberta. Caderno Cultural do Jornal A Tarde. Salvador-Bahia, p.05 - 05, 2006.

3. COUTINHO, Denise

Brinde à fantasia. Caderno Cultural do Jornal A Tarde. Salvador, p.08 - 09, 2004.

4. RODRIGUE, E., COUTINHO, Denise, Colin, Michel

E se a psicanálise estivesse com os dias contados. Caderno Cultural do Jornal A Tarde. Salvador, 2000.

5. RODRIGUE, E., COUTINHO, Denise, Colin, Michel

Freud está baleado. A Tarde. Salvador, p.4 - 4, 1999.

6. COUTINHO, Denise

A Morte dos Bebês. A Tarde. Salvador, p.06 - 06, 1998.

7. COUTINHO, Denise

Freud e os urubus. A Tarde. Salvador, p.04 - 04, 1996.

8. COUTINHO, Denise

Erros em overdose. caderno Cultural do Jornal A Tarde. Salvador, p.10 - 10, 1991.

Artigos em revistas (Magazine)

1. COUTINHO, Denise

Palavra: el lugar de las cosas. Babel en prosa. Arte, cultura y sociedad. Guadalajara, Mexico, 2007.

2. COUTINHO, Denise

Édipo Rei: um puro acidente. Periódico: Projeto Freudiano. Aracaju-Sergipe, p.2 - 11, 2005.

Demais produções bibliográficas

1. COUTINHO, Denise

De um Outro ao outro. Recife:Centro de Estudos Freudianos do Recife, 2004. (Artigo, Tradução)

2. COUTINHO, Denise, FERNANDES, M. A.

Dois eixos na referência das demandas em psicanálise com crianças. São Paulo:Casa do Psicólogo, 2003. (Artigo, Tradução)

3. COUTINHO, Denise, FONSECA, L. P., CORREIA, I.

A Angústia: Seminário 1962-1963. Recife:CEF, 1997. (Artigo, Tradução)

4. COUTINHO, Denise

Ou Pior. Salvador:Espaço Moebius Psicanálise, 2003. (Livro, Tradução)

5. COUTINHO, Denise, Colin, Michel

Três Filhas da Mãe. Salvador:Ágalma, 2001. (Livro, Tradução)

6. COUTINHO, Denise

A Reprodução Social e a Saúde. Elementos teóricos e Metodológicos sobre a questão das Relações entre Saúde e Condições de Vida.. Salvador:Casa da Qualidade, 2000. (Livro, Tradução)

7. REY, P., COUTINHO, Denise, Colin, Michel

Freud: le siècle de la psychanalyse. Paris:Payot, 2000. (Livro, Tradução)

8. COUTINHO, Denise, LIMA, W.

Projeto Seminários Internacionais de Cinema. Salvador:EDUFBA, 2004. (Outro, Tradução)

9. COUTINHO, Denise

Trajatória. Salvador:Endoquality, 2001. (Apresentação, Prefácio, Posfácio)

10. COUTINHO, Denise, FONSECA, L. P.

A Angústia Seminário 1962-1963 de Jacques Lacan. Recife:Centro de Estudos Freudianos do Recife, 1997. (Apresentação, Prefácio, Posfácio)

11. COUTINHO, Denise

Universidade Nova: textos críticos e esperançosos - revisão de Livro de Naomar de Almeida-Filho. Revisão. Brasília / Salvador:UnB / UFBA, 2007. (Outra produção bibliográfica)

12. COUTINHO, Denise

Desafios para a Saúde Coletiva no Século XXI de Jairnilson Paim (revisão técnica). Revisão Técnica do Livro de Jairnilson Paim. Salvador:EDUFBA, 2006. (Outra produção bibliográfica)

13. COUTINHO, Denise

II Seminário Internacional de Cinema e Audiovisual. Revisão de Livro. Salvador:EDUFBA, 2006. (Outra produção bibliográfica)

14. COUTINHO, Denise

Incentivos e constrangimentos à cooperação em arranjos organizacionais de combate à

violência em Salvador - revisão técnica de Tese de Doutorado de Heloniza Costa. Revisão técnica de Tese de Doutorado. , 2005. (Outra produção bibliográfica)

15. COUTINHO, Denise

Ascensão e queda de uma questão na agenda governamental - revisão técnica de Tese de Doutorado de Isabela Matos Pinto. Revisão técnica de Tese de Doutorado. , 2004. (Outra produção bibliográfica)

16. COUTINHO, Denise

CAPACITAÇÃO EM AVALIAÇÃO EM SAÚDE: PLANOS ESTADUAIS DO PROESF E VIGISUS II. Consultoria de texto e revisão. Salvador:EDUFBA, 2004. (Outra produção bibliográfica)

17. COUTINHO, Denise

Cartas a um jovem terapeuta - Consultoria de Texto em Livro de Contardo Calligaris. Consultoria de texto. São Paulo:Campus, 2004. (Outra produção bibliográfica)

18. COUTINHO, Denise

De um Outro ao outro. Revisão de tradução do Livro de Jacques Lacan. Revisão de tradução. Recife:Centro de estudos Freudianos do Recife, 2004. (Outra produção bibliográfica)

19. COUTINHO, Denise

Entre a prazer e o mal-estar: conflitos propiciados pelos meios de comunicação na virada do século, ao estimular prazeres sensoriais e sacrifícios em nome da saúde e da estética - Revisão técnica de Tese de Doutorado de Angelina Nascimento. Revisão técnica de Tese de Doutorado. Salvador:Ufba, 2004. (Outra produção bibliográfica)

20. COUTINHO, Denise

Relação entre a regulamentação dos níveis de tensão e as necessidades de investimento em uma distribuidora - revisão técnica de Dissertação de Mestrado de Humberto da Silva Santana. Revisão técnica de Dissertação de Mestrado. , 2004. (Outra produção bibliográfica)

21. COUTINHO, Denise

Rousseau e a fundamentação da moral: entre razão e religião - Revisão técnica de Tese de Doutorado de Genildo Silva. Revisão técnica de Tese de Doutorado. Campinas - SP:Unicamp, 2004. (Outra produção bibliográfica)

22. COUTINHO, Denise

Tempo perdido e reinventado: memória e contingência em Literatura e Psicanálise. Tese de Doutorado. Tese de Doutorado. , 2004. (Outra produção bibliográfica)

23. COUTINHO, Denise

... Ou Pior. Revisão da tradução de Livro de Jacques Lacan. Revisão de tradução. Salvador:Espaço Moebius de Psicanálise, 2003. (Outra produção bibliográfica)

24. COUTINHO, Denise

Freud explica. O quê? A Psicanálise e sua difusão na imprensa brasileira, cem anos após a sua invenção - Revisão técnica de Dissertação de Mestrado de Denise Lima. Revisão técnica de Dissertação de Mestrado. , 2003. (Outra produção bibliográfica)

25. COUTINHO, Denise

Método de avaliação do valor dos grandes clientes das distribuidoras de energia através da margem de lucro na comercialização e do risco de perda para o mercado livre - Revisão técnica de Dissertação de Mestrado de Lucimar Rocha. Revisão técnica de Dissertação de Mestrado. , 2003. (Outra produção bibliográfica)

26. COUTINHO, Denise

A relação médico-paciente no contexto do Programa de Saúde da Família - Um estudo observacional em três municípios baianos - Revisão técnica de Tese de Doutorado em Saúde Coletiva de Anamélia Lins e Silva. Revisão técnica de Tese de Doutorado em Saúde Coletiva. , 2002. (Outra produção bibliográfica)

27. COUTINHO, Denise, Biehl, João
The Plasticity of Reality and the Human Left-Over. J. Biehl (Revisão). Ensaio etnográfico de 42 páginas. Princeton University, Consultoria de texto e revisão. New Jersey:Princeton University, 2002. (Outra produção bibliográfica)

28. COUTINHO, Denise
Topos - Revista de psicanálise - Consultoria de texto e revisão. Consultoria de texto e revisão. Salvador:EDUFBA, 2002. (Outra produção bibliográfica)

29. COUTINHO, Denise
O Saber do Psicanalista - Revisão técnica de Livro de Jacques Lacan. Revisão técnica. Recife:Centro de estudos Freudianos do Recife, 2001. (Outra produção bibliográfica)

30. COUTINHO, Denise
O Saber do psicanalista. Revisão da tradução de Livro de Jacques Lacan. Revisão de tradução. Recife:Centro de Estudos Freudianos do Recife, 2001. (Outra produção bibliográfica)

31. COUTINHO, Denise
Trajetória. Consultoria de texto e Revisão de Livro de Fernando Jorge Carneiro. Consultoria de texto e revisão. Salvador:Endoquality, 2001. (Outra produção bibliográfica)

32. COUTINHO, Denise
A atenção pré-natal na rede de serviços públicos de saúde no município de Salvador e seus efeitos sobre os indicadores da saúde materna e infantil no período entre 1993 e 1998 - Revisão técnica de Dissertação de Mestrado de Carlos Menezes. Revisão técnica de Dissertação de Mestrado. , 2000. (Outra produção bibliográfica)

33. COUTINHO, Denise
A Crise da Saúde Pública e a Utopia da Saúde Coletiva - Revisão de Livro de Jairnilson Paim e Naomar de Almeida Filho. Revisão. Salvador:Casa da Qualidade, 2000. (Outra produção bibliográfica)

34. COUTINHO, Denise, Tarnapolsky, Henrique
Antropologia da Razão. Revisão técnica de Livro de Paul Rabinow. Revisão técnica. Rio de Janeiro:Relume Dumará, 1999. (Outra produção bibliográfica)

35. COUTINHO, Denise
Avaliação do impacto da Conferência do Cairo nas Políticas Públicas. Consultoria de texto e revisão. , 1998. (Outra produção bibliográfica)

36. COUTINHO, Denise
A Angústia. Revisão técnica de Livro de Jacques Lacan. Revisão técnica. Recife:Centro de Estudos Freudianos de Recife, 1997. (Outra produção bibliográfica)

37. COUTINHO, Denise
A Clínica e a Epidemiologia - Revisão de Livro de Naomar de Almeida Filho. Revisão. Salvador/Rio de Janeiro:APCE/ABRASCO, 1997. (Outra produção bibliográfica)

38. COUTINHO, Denise
Avaliação do Projeto Nordeste I no Estado da Bahia. Consultoria de texto e revisão. Salvador:Empresa Gráfica da Bahia, 1996. (Outra produção bibliográfica)

39. COUTINHO, Denise, Martha Barbosa
Psicossomática, as formações do objeto a. Revisão de texto e de Tradução de Livro de Juan David Nasio. Revisão de tradução. Rio de Janeiro:Jorge Zahar, 1993. (Outra produção bibliográfica)
40. COUTINHO, Denise
Questões de Vida: ética, ciência, saúde - Revisão de Livro de Giovanni Berlinguer. Revisão. São Paulo:Hucitec, 1993. (Outra produção bibliográfica)
41. Santos, Eleonora da M., COUTINHO, Denise
Poéticas da diferença: oficinas de dança para pessoas com deficiências, 2007. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
42. COUTINHO, Denise
Distinções de método entre Psicologia e Psicanálise, 2006. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
43. COUTINHO, Denise
Tratamento das dependências de drogas, 1987. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
44. COUTINHO, Denise
"A contingência de Aristóteles a Pascal: um diálogo necessário entre artes e ciências". Aula inaugural do Grupo de Pesquisa Modelagem da Complexidade em Arte, Neurociências e Saúde-UFBA, em 9 mar. 2007, no Instituto de Saúde Coletiva da UFBA, 2007. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
45. COUTINHO, Denise
Epistemologias da complexidade (não-cartesianas). Painel apresentado no Seminário CONES, 2007. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
46. COUTINHO, Denise
"Grupo CONES: um trabalho de pesquisa interdisciplinar em artes, neurociências e saúde". Palestra proferida no Instituto de Ciência da Informação - UFBA no 1o Seminário CRIDI de Pesquisa, em 30 de maio de 2007., 2007. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
47. COUTINHO, Denise
LA CONTINGENCE D'ARISTOTE À PASCAL. UN DIALOGUE NÉCESSAIRE ENTRE ARTS ET SCIENCES Université de Montréal - Ph.D. Sciences humaines appliquées, 2007. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
48. COUTINHO, Denise
Metodologia da Pesquisa: A contingência de Aristóteles a Pascal, 2007. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
49. COUTINHO, Denise, MENEZES, J. E. X., Barros, J.
Sujeito e sociedade na perspectiva foucaultiana, 2007. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
50. COUTINHO, Denise
A contingência no Édipo: notas para o Campo Psicanalítico da Bahia, 2006. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
51. COUTINHO, Denise
Palavras, letras e música: uma leitura psicanalítica. Aula inaugural do Curso de Fundamentos de Psicanálise do Projeto Freudiano de Aracaju, 2006. (Conferência ou

palestra,Apresentação de Trabalho)

52. COUTINHO, Denise

Palavras, letras e músicas: uma leitura psicanalítica, 2006. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)

53. COUTINHO, Denise

Psicanálise e literatura: conexões, 2006. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)

54. COUTINHO, Denise

Seminário Avançado Psicanálise: uma proposta metodológica para Artes e Humanidades, 2006. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)

55. COUTINHO, Denise

Literatura e Psicanálise, 2005. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)

56. COUTINHO, Denise

O Ensino da psicanálise como ciência, 2005. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)

57. COUTINHO, Denise

A contingência na Filosofia de Aristóteles, 2002. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)

58. COUTINHO, Denise

As Posições Subjetivas do Sujeito Neurótico, 1995. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)

59. COUTINHO, Denise

A palavra é o lugar das coisas no mundo, 2006. (Congresso,Apresentação de Trabalho)

60. COUTINHO, Denise

Percurso de Freud: da coisa ao objeto, 2006. (Seminário,Apresentação de Trabalho)

Produção Técnica

Trabalhos Técnicos

1. COUTINHO, Denise

“Exploração transdisciplinar do conceito ‘aparelho psíquico / aparelho de memória’ na interface ciências, artes e humanidades”. Projeto enviado ao CNPq, agosto 2007, 2007

2. COUTINHO, Denise

Parecer ao relatório Final PIBIC 2006-2007: "A neuro-estética da dança contemporânea: técnicas e métodos de criação coreográfica em interação com pesquisa acerca as ciências neuro-cognitivas", Prof. Ms. David Iannitelli (orientador), 2007

3. COUTINHO, Denise

Parecer ao relatório Final PIBIC 2006-2007: "Corpo, Técnica e Criação em Dança: Descontinuidades, Conexões e Implicações para a Contemporaneidade Artística e Educacional", Profa. Dra. Leda Iannitelli (orientadora), 2007

4. COUTINHO, Denise
Parecer ao relatório Final PIBIC 2006-2007: "O TRÂNSITO ORIENTE-OCIDENTE NO CORPO DO ATOR CONTEMPORÂNEO", Profa. Dra. Ciane Fernandes (orientadora), 2007

5. COUTINHO, Denise
Parecer ao relatório Final PIBIC 2006-2007: "PENSAMENTO MESTIÇO NO CORPO QUE DANÇA" Profa. Dra. Eloisa Domenici (orientadora), 2007

6. COUTINHO, Denise
Parecer ao relatório Final PIBIC 2006-2007: "Produção de Material Didático para Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: Complementação do Da Capo e Cordas Pinçadas", Prof. Dr. Joel da Silva Barbosa (orientador), 2007

7. COUTINHO, Denise
Parecer ao relatório Final PIBIC 2006-2007: "Projeto de pesquisa A.L.I.C.E. – Apropriação de Linguagem Interativa no Ciberespaço", Profa. Dra. Ivani Santana (orientadora), 2007

8. COUTINHO, Denise
Parecer de Avaliação de projeto de candidato ao Doutorado em Psicologia da Universidade Federal da Bahia, 2007

9. COUTINHO, Denise
Parecerista da Revista Interamericana de Psicologia/Interamerican Journal of Psychology (Qualis Internacional B), 2007

10. Santos, Eleonora da M., COUTINHO, Denise
"Poéticas da Diferença: oficinas de dança para Pessoas com Necessidades Especiais". Edital FUNCEB - Projeto aprovado em 17 de agosto de 2007, 2007

11. COUTINHO, Denise, BARATTA, G.
Sirena Incanto, 2005

12. COUTINHO, Denise, ULLOA, M.
Mario Ulloa: Músicas do Brasil, 2004

13. COUTINHO, Denise, LIMA, W.
Roteiro cinematográfico do longa-metragem "Trópicos: panorâmica transição". Filme, 2004

14. COUTINHO, Denise, Machado, Roberto, Panasitti. Mike
Antropologia da Razão, 1999

15. COUTINHO, Denise, BASTOS, A. C., NEVES, D.
Crianças em situação de risco, 1999

16. Biehl, João, COUTINHO, Denise, OUTEIRO, A. L.
A Techno-Social Body: bio-truth and the Government of imaginary death in Brazil, 1998

17. COUTINHO, Denise, DIAMENT, A.
Potencial para a Abertura de Novos Cursos de Psicologia no Estado da Bahia, 1998

18. COUTINHO, Denise, MATTA, R. M., SALAH, J.
Antologia do Conto Francês (Séculos XIX/XX), 1997

19. Biehl, João, COUTINHO, Denise, OUTEIRO, A. L.
Análise qualitativa do Projeto clínico psicológico do Centro baiano de testagem HIV, 1996

20. COUTINHO, Denise, RABELO, A., PINHO, T. C. A., et al.
Avaliação da Assistência Técnica nas Unidades Estaduais de Saúde Mental de Salvador, 1982

Demais produções técnicas

1. COUTINHO, Denise
Seminário - Percurso de Freud: da Coisa ao objeto, 2006. (Outro, Curso de curta duração ministrado)

2. COUTINHO, Denise
Seminário avançado: Uma proposta metodológica para artes e humanidades, 2006. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

3. COUTINHO, Denise
Memoria y Contingencia en Literatura y Psicoanálisis, 2004. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

4. COUTINHO, Denise
Psicanálise do social, 2003. (Especialização, Curso de curta duração ministrado)

5. COUTINHO, Denise
Psicanálise na Contemporaneidade, 2002. (Periódico, Editoração)

6. COUTINHO, Denise
Bahia Análise & Dados - Conjuntura e Planejamento, 1999. (Periódico, Editoração)

7. COUTINHO, Denise
Toxicomanias, 1990. (Especialização, Curso de curta duração ministrado)

Produção artística/cultural

1. COUTINHO, Denise, ULLOA, M., ARTAVIA, I. M.
"Mario Ulloa na Bahia". Criação e Produção de DVD, 2006.

2. COUTINHO, Denise
Payé, 2006.

3. COUTINHO, Denise, BARATTA, G.
Tropicus Mundi: Gilberto Gil, 2005.

4. COUTINHO, Denise, REIS, M.
Debate na Rádio Transamérica sobre sexualidade do adolescente, 2003.

5. COUTINHO, Denise, CALLIGARIS, C., PINHO, R.
Debate Aberto, 1987.

Orientações e Supervisões

Orientações e Supervisões concluídas

Monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Luisa Coser Seraphim. **Monografia de especialização "Manual de instruções: corpo, cultura e sistemas"**. 2007. Monografia (Especialização em Dança) - Universidade Federal da Bahia

2. Marcela dos Santos Lima. **Monografia de especialização "Um outro corpo: uma reflexão sobre a longevidade na carreira do bailarino e sua duração - Hoje você dança... e depois?"**. 2007. Monografia (Especialização em Dança) - Universidade Federal da Bahia

3. Gilcia Beckel. **A psicanálise e a dimensão espiritual do sujeito**. 2003. Monografia (Especialização em teoria psicanalítica) - Universidade Salvador

4. Sylvia Teixeira Leal de Abreu. **A psicanálise na universidade**. 2003. Monografia (Especialização em teoria psicanalítica) - Universidade Salvador

5. Alessandro Marimpietri. **Das caravelas ao divã: que país é esse? Uma abordagem psicanalítica sobre a subjetividade brasileira**. 2003. Monografia (Especialização em teoria psicanalítica) - Universidade Salvador

6. Israel Alves Ferreira. **Influências de Freud na criação da psicanálise**. 2003. Monografia (Especialização em teoria psicanalítica) - Universidade Salvador

7. Jéferson Muricy. **Muros que não se vêem**. 2003. Monografia (Especialização em teoria psicanalítica) - Universidade Salvador

8. João Carlos Gomes da Silva. **O percurso de um analista leigo**. 2003. Monografia (Especialização em teoria psicanalítica) - Universidade Salvador

9. Sandra Regina Ferraz de Andrade. **O que pode um analista dizer sobre a violência?**. 2003. Monografia (Especialização em teoria psicanalítica) - Universidade Salvador

10. Charles Wellington da Silva Fonseca. **Utilitarismo das empresas sobre as instâncias psíquicas do sujeito e a manipulação das massas**. 2003. Monografia (Especialização em teoria psicanalítica) - Universidade Salvador

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. Edeise Gomes Cardoso Santos. **A dança de rua pede passagem: estudo da dança de rua como construtora de identidades negras**. 2007. Curso (Licenciatura em Dança) - Universidade Federal da Bahia
2. Ariadne Santos. **Corpo - pessoas com deficiências - dança: o olhar de estudantes de terceiro ano do Ensino Médio da rede pública estadual de Salvador**. 2007. Curso (Licenciatura em Dança) - Universidade Federal da Bahia
3. Thais Pinheiro Santos. **O método pilates na preparação do dançarino**. 2007. Curso (Licenciatura em Dança) - Universidade Federal da Bahia

Orientações e Supervisões em andamento

Dissertações de mestrado : orientador principal

1. Eleonora Campos da Motta Santos. **“DANÇA E (D)EFICIÊNCIA: uma análise epistemológica das atividades de dança para pessoas com deficiência em Salvador”**. 2007. Dissertação (Mestrado em Dança) - Universidade Federal da Bahia
2. Eduardo Augusto Rosa Santana. **Utilização de elementos autobiográficos na composição de dança**. 2007. Dissertação (Mestrado em Dança) - Universidade Federal da Bahia

Iniciação científica

1. Ariadne Ferreira de Jesus dos Santos. **Dança-Corpo-Deficiência no olhar do estudante de Ensino Médio em Salvador**. 2007. Iniciação científica (Licenciatura em Dança) - Universidade Federal da Bahia
2. Sidarta Rodrigues. **Modelo computacional para memória psíquica**. 2007. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal da Bahia
3. Douglas Gibran Cerqueira. **Monitoria no Curso Preparatório para a Licenciatura em Dança - UFBA**. 2007. Iniciação científica (Licenciatura em Dança) - Universidade Federal da Bahia

Demais Trabalhos

1. COUTINHO, Denise, BARATTA, G.
Projeto NapoliBahia - un transito atlantico, 2005.
2. COUTINHO, Denise
Transito Atlantico, 2005.
3. COUTINHO, Denise
Dia e noite, não e sim. Relações entre Literatura e Psicanálise, 2004.
4. COUTINHO, Denise
Palavra: o lugar das coisas, 2004.
5. COUTINHO, Denise
Psicoanálisis y Literatura: una relación de contingencia, 2004.

6. COUTINHO, Denise
Literatura e Psicanálise: uma relação de contingência, 2001.
7. COUTINHO, Denise
Maupassant: uma palavra passando, 1996.
8. COUTINHO, Denise
La situation de la psychanalyse au Brésil, 1994.
9. COUTINHO, Denise
Toxicomanies et psychanalyse: quelques idées, 1994.
10. COUTINHO, Denise
Controle de Qualidade em Psicanálise, ou nem tudo que cai na rede é peixe, 1993.
11. COUTINHO, Denise
Notas sobre o serviço de triagem e outros afazeres, 1992.
12. COUTINHO, Denise
O Seminário da Transferência e suas Errata, 1992.
13. COUTINHO, Denise
Brazil: what a country is that? Symbolic aspects of the national identity, 1991.
14. COUTINHO, Denise
Some aspects of psychoanalysis in Brazil, 1991.
15. COUTINHO, Denise
A psicanálise e o abuso de drogas, 1990.
16. COUTINHO, Denise
Psicoterapia en adolescentes con conductas adictivas, 1988.
17. COUTINHO, Denise
Tratamiento psicoanalítico de las conductas adictivas, 1988.
18. COUTINHO, Denise
Assistência ambulatorial ao toxicômano e ao alcoolista, 1987.
19. COUTINHO, Denise
Tratamento das dependências de drogas, 1987.
20. COUTINHO, Denise
A Clínica das Toxicomanias, 1986.
21. COUTINHO, Denise
Anotações sobre Psicanálise e Toxicomania, 1986.

Citações em bases bibliográficas

Latindex Número total de citações: 1; Número de trabalhos: 1 Data: 02/09/2007
Naomar Monteiro de Almeida Filho

Dados Pessoais

Nome Naomar Monteiro de Almeida Filho
Nascimento 22/03/1952 - Buerarema/BA - Brasil
CPF 06017703587

Formação Acadêmica/Titulação

1989 - 1989 Pós-Doutorado.
University of North Carolina, U.N.C., Chapel Hill, Estados Unidos

1978 - 1981 Doutorado em Epidemiologia - Antropologia Médica.
University of North Carolina, U.N.C., Chapel Hill, Estados Unidos
Título: Social Class, Migration and Mental Health in Bahia, Brazil, Ano de obtenção: 1981
Orientador: Berton Kaplan

2003 - 2003 Doutorado em Doctor of Science Honoris causa.
McGill University, mcgill, Canadá, Ano de obtenção: 2003

1976 - 1981 Mestrado em Saúde Pública.
Universidade Federal da Bahia, UFBA, Salvador, Brasil
Título: Desenvolvimento do Questionário de Morbidade Psiquiátrica Infantil, Ano de obtenção: 1981
Orientador: Jairnilson Silva Paim

1970 - 1975 Graduação em Medicina.
Universidade Federal da Bahia, UFBA, Salvador, Brasil, Ano de obtenção: 1975

Atuação profissional

1. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

Vínculo institucional

1984 - 1987 Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: CONSULTOR, Regime: Parcial

1987 - 2000 Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: MEMBRO DE COMITÊ ASSESSOR, Regime: Integral

Atividades

04/1983 - 12/1984 Estágio

Estágio:

CONSULTORIA - PROGRAMA DE EPIDEMIOLOGIA

2. Governo do Estado da Bahia - GOVERNO/BA

Vínculo institucional

1976 - 1982 Vínculo: Servidor público ou celetista , Enquadramento funcional: MEDICO NIVEL III , Carga horária: 20, Regime: Parcial

Atividades

09/1977 - 03/1982 Estágio

Estágio:

MEDICO EM PROGRAMA DE SAUDE EM AREA RURAL

3. Harvard University - HARVARD

Vínculo institucional

2001 - 2002 Vínculo: Professor visitante , Enquadramento funcional: Professor titular , Carga horária: 40, Regime: Integral

Atividades

09/2001 - 10/2002 Pesquisa e Desenvolvimento, Harvard School of Public Health

Linhas de Pesquisa:

Spacial inequity in health

4. McGill University - mcgill

Vínculo institucional

1994 - 1994 Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Visiting Researcher , Carga horária: 20, Regime: Parcial

Atividades

03/1994 - 12/1994 Pesquisa e Desenvolvimento, Douglas Hospital Research Centre

Linhas de Pesquisa:

5. Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT

Vínculo institucional

2002 - Atual Vínculo: Membro de Comitê , Enquadramento funcional: Membro de Comitê, Regime: Integral

Atividades

12/2002 - Atual Conselhos, Comissões e Consultoria, Fundo Setorial de Saúde
Especificação:
Representante da Comunidade Científica no Comitê Gestor

6. Ministério da Justiça - MJ

Vínculo institucional

1987 - 1988 Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: CONSULTOR, Regime: Parcial

Atividades

07/1986 - 05/1987 Estágio
Estágio:
ESTRUTURACAO DA CEPAD - COMISSAO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE O ABUSO DE DROGAS.

7. Ministério da Saúde - MS

Vínculo institucional

2001 - 2001 Vínculo: Consultor , Enquadramento funcional: Consultor Senior, Regime: Integral

Atividades

05/2001 - 09/2001 Serviço Técnico Especializado
Especificação:
Consultoria ao projeto Prioridades em C & T em Saúde no Brasil

8. Organização Panamericana da Saúde - OPS

Vínculo institucional

1994 - 1997 Vínculo: Consultoria , Enquadramento funcional: Assessor Temporário , Carga horária: 10, Regime: Parcial

Atividades

07/1992 - 03/1994 Serviço Técnico Especializado, Division of Health and Human Development

Especificação:

Consultoria ao Programa de Análise de Situação de Saúde

07/1994 - 08/1996 Conselhos, Comissões e Consultoria, Comitê Assessor para Pesquisa em Saúde

Especificação:

Membro Titular

9. Secretaria de Saúde do Estado da Bahia - SESAB

Vínculo institucional

1984 - 2000 Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: CONSULTOR, Regime: Integral

Atividades

05/1987 - 12/1989 Estágio

Estágio:

MEMBRO DA COMISSAO DE POS-GRADUACAO (MEDICINA)

10. Secretaria Extraordinária de Ciência Tecnologia e Inovação da Bahia - SECTI

Vínculo institucional

2007 - Atual Vínculo: Conselheiro , Enquadramento funcional: Conselheiro, Regime: Parcial

11. Universidade Federal da Bahia - UFBA

Vínculo institucional

1979 - 1982	Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professor Assistente, Regime: Dedicção Exclusiva
1982 - 1989	Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: ProfessornAdjunto, Regime: Dedicção Exclusiva
1989 - 2000	Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professor Associado, Regime: Dedicção Exclusiva
2002 - Atual	Vínculo: Reitor , Enquadramento funcional: Professor titular , Carga horária: 40, Regime: Dedicção Exclusiva

Atividades

08/1979 - 05/1995 Pesquisa e Desenvolvimento, Faculdade de Medicina, Departamento de Medicina Preventiva

Linhas de Pesquisa:

Pesquisa Aplicada - estudos de morbidade (drogas, álcool, transtornos mentais) , Pesquisa Aplicada - desenvolvimento de instrumentos , Pesquisa Básica - saúde mental e desenvolvimento social

1979 - 1995 Graduação, Saúde Coletiva

Disciplinas Ministradas:

EPIDEMIOLOGIA (GRADUAÇÃO DE MEDICINA,NUTRIÇÃO E FARMÁCIA).

08/1982 - Atual Estágio, Faculdade de Medicina, Departamento de Medicina Preventiva

Estágio:

CONSULTORIA.

1982 - 1995 Pós-graduação, Saúde Comunitária

Disciplinas Ministradas:

B) SEMINÁRIO CRÍTICO DE TEORIA EPIDEMIOLÓGICA (para doutorado) , E) EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA EM SAÚDE , C) EPIDEMIOLOGIA SOCIAL , D) SEMINÁRIOS AVANÇADOS DE TEORIA EPIDEMIOLÓGICA , A) MÉTODOS E TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE (PARA O MESTRADO EM SAÚDE COMUNITÁRIA DO DMP.B) SEMINÁRIO CRÍTICO DE TEORIA EPIDEMIOLÓGICA (PARA DOUTORADA)

03/1984 - Atual Extensão Universitária, Faculdade de Medicina, Departamento de Medicina Preventiva

Especificação:

CONSULTORIA A PROGRAMAS DE SAÚDE MENTAL

03/1989 - 02/1991 Direção e Administração, Faculdade de Medicina, Departamento de Medicina Preventiva

Cargos Ocupados:

COORDENACAO DO DOUTORADO EM EPIDEMIOLOGIA DO DMP; COORDENACAO DO PEES (PROGRAMA DE ESTUDOS EPIDEMIOLOGICOS E SOCIAIS EM SAUDE MENTAL) - CONVENIO FINEP/UFBA.

01/1995 - 07/2001 Projetos de pesquisa, Instituto de Saúde Coletiva

Participação em projetos:

Etnografia da Prática Epidemiológica em dois estudos de aval , Saúde como Objeto Modelo Emergente

05/1995 - 04/2000 Direção e Administração, Instituto de Saúde Coletiva

Cargos Ocupados:

Diretor de unidade

- 05/1995 - Atual** Pesquisa e Desenvolvimento, Instituto de Saúde Coletiva
Linhas de Pesquisa:
Epidemiologia em Saúde Mental , Teoria da Complexidade em Saúde , Desigualdades Sociais em Saúde
- 1995 - Atual** Pós-graduação, Saúde Coletiva
Disciplinas Ministradas:
Metodologia
- 07/2002 - Atual** Projetos de pesquisa, Instituto de Saúde Coletiva
Participação em projetos:
Interactions of Gender, Race-ethnicity and Social Class on Mental Health in Bahia , Modelos Complexos de Saúde-Enfermidade , Co-morbidity of Minor Psychiatric Disorders and Substance Abuse Disorders
- 08/2002 - Atual** Conselhos, Comissões e Consultoria, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
Especificação:
Presidente
- 08/2002 - Atual** Conselhos, Comissões e Consultoria, Conselho Universitário
Especificação:
Presidente
- 08/2002 - Atual** Conselhos, Comissões e Consultoria, Conselho Deliberativo da FAPEX
Especificação:
Presidente
- 08/2002 - Atual** Direção e Administração
Cargos Ocupados:
Reitor

12. Université de Montréal - UM

Vínculo institucional

1993 - 1994 Vínculo: Professor visitante , Enquadramento funcional: Professeur Invité , Carga horária: 40, Regime: Integral

Atividades

12/1993 - 06/1994 Pós-graduação, Anthropologie Médicale
Disciplinas Ministradas:
Anthropologie des Problèmes de Santé , Systèmes Médicaux Comparés

13. University of California at Berkeley - UC-BERKELEY

Vínculo institucional

1990 - 1991 Vínculo: Professor visitante , Enquadramento funcional: Professor Visitante , Carga horária: 40, Regime: Integral

Atividades

12/1990 - 07/1991 Pós-graduação, Graduate Program on Medical Anthropology
Disciplinas Ministradas:
Transcultural Psychiatry , Anthropology and Epidemiology

14. University of North Carolina - U.N.C.

Vínculo institucional

1987 - Atual Vínculo: Professor visitante , Enquadramento funcional: ADJUNCT ASSOCIATE PROFESSOR , Carga horária: 20, Regime: Parcial

2000 - Atual Vínculo: Professor visitante , Enquadramento funcional: ADJUNCT PROFESSOR , Carga horária: 20, Regime: Parcial

Atividades

09/1988 - Atual Pesquisa e Desenvolvimento
08/1989 - Atual Pós-graduação, Epidemiologia - Antropologia Médica
Disciplinas Ministradas:
Seminar on Epidemiological Theory

15. World Health Organization - WHO

Vínculo institucional

1996 - 1997 Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Consultor , Carga horária: 1, Regime: Parcial

Atividades

10/1996 - 09/1997 Conselhos, Comissões e Consultoria, Advisory Scientific Committee for Health Research
Especificação:
Consultor, membro ad-hoc do Subcommittee on Health Measurement

Linhas de pesquisa

1. Desigualdades Sociais em Saúde

Objetivos: Estudos sobre impacto de desigualdades sociais (gênero, etnicidade e classe social) sobre condições cardiovasculares e saúde mental. Avaliação bibliométrica da literatura latino-americana sobre o tópico de pesquisa, com foco na construção conceitual e modelos teóricos de desigualdades em saúde.
2. Epidemiologia em Saúde Mental

Objetivos: Investigação sobre co-ocorrência de transtornos psiquiátricos menores (depressão, ansiedade) e co-morbidade com alcoolismo e transtornos associados.
3. Pesquisa Aplicada - desenvolvimento de instrumentos

Objetivos:
4. Pesquisa Aplicada - estudos de morbidade (drogas, álcool, transtornos mentais)

Objetivos:
5. Pesquisa Básica - saúde mental e desenvolvimento social

Objetivos:
6. Teoria da Complexidade em Saúde

Objetivos: Exploração das bases epistemológicas de teorias da saúde, derivando aportes críticos de modelos de saúde-enfermidade. Fundamentos do paradigma da complexidade (fractalidade, borrosidade e redes) e sua aplicação na construção de modelos de holopatogênese.
7. Ethnoepidemiology of mental disorders

Objetivos:
8. Social inequity in health

Objetivos:

Projetos

- Modelos Complexos de Saúde-Enfermidade
Integrantes: Naomar Monteiro de Almeida Filho (Responsável);
Financiador(es):
- Co-morbidity of Minor Psychiatric Disorders and Substance Abuse Disorders
Integrantes: Naomar Monteiro de Almeida Filho (Responsável);
Financiador(es):
- Interactions of Gender, Race-ethnicity and Social Class on Mental Health in

Bahia

Integrantes: Naomar Monteiro de Almeida Filho (Responsável);
Financiador(es):

1998 - Atual Saúde como Objeto Modelo Emergente

Descrição: Investigação do conceito de saúde a partir de uma perspectiva transdisciplinar: epistemológica, lógica, linguística, antropológica, sociológica e epidemiológica. Duas vertentes de abordagem: a) investigação conceitual, por meio de uma revisão e posteriormente um colóquio com os principais autores do campo; b) investigação etnográfica, abordando os conceitos de saúde, normalidade, bem estar e correlatos no discurso social comum a partir de uma etnografia de uma região costeira no Nordeste da Bahia.

Situação: Em Andamento Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (1); Especialização (0); Mestrado acadêmico (1); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (3);

Integrantes: Naomar Monteiro de Almeida Filho (Responsável); Maria Thereza A D Coelho; Maria Fernanda Tourinho Peres; Jairnilson Silva Paim; Vlândia Jucá; Waldomiro Souza Filho

Financiador(es):

Número de produções C,T & A: 5/

1997 - Atual Etnografia da Prática Epidemiológica em dois estudos de aval

Descrição: Trata-se de uma estudo etnográfico do cotidiano da prática de investigação de uma equipe de epidemiólogos do ISC, envolvida na avaliação do impacto sobre a saúde de um programa de saneamento ambiental. Utiliza-se uma abordagem metodológica nos moldes dos estudos de Latour e Rabinow sobre os laboratórios de ciências básicas de saúde, com a originalidade de ser o primeiro estudo dessa natureza com projetos em que a comunidade constitui o laboratório de pesquisa. Metodologicamente, emprega-se técnicas de observação participante (entrevistas, snowballing, shadowing, etc.) com a produção de material registrado e transcrito, posteriormente analisado através do software QSR N-Vivo.

Situação: Em Andamento Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (3); Especialização (0); Mestrado acadêmico (1); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);

Integrantes: Naomar Monteiro de Almeida Filho (Responsável); Luiz Augusto Vasconcelos da Silva; André F Stangl; Leda Xavier Oliveira; Sílvia Regina Santos

Financiador(es):

Número de produções C,T & A: 4/

Produção em C, T & A

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. ALMEIDA-FILHO, N., COUTINHO, D. M. B.

Causalidade, contingência, complexidade: o futuro do conceito de risco.. Physis. Revista de Saúde Coletiva. , v.17, p.95 - 137, 2007.

2. ALMEIDA-FILHO, N., LESSA, I., MAGALHAES, L., ARAUJO, M. J., AQUINO, E., MARI, J. J.

Co-occurrence patterns of anxiety, depression and alcohol use disorders.. European Archives of Psychiatry and Clinical Neurosciences. , v.27, p.1 - 10, 2007.

3. ANDREOLI, S. B., ALMEIDA-FILHO, N., MARTIN, D., MATEUS, M. D., MARI, J. J.
Is psychiatric reform a strategy for reducing the mental health budget? The case of Brazil. *Revista Brasileira de Psiquiatria (São Paulo)*. , v.29, p.43 - 46, 2007.
4. SANTANA, V. S., ALMEIDA-FILHO, N., ROBERTS, R., COOPER, S. P.
Skin Colour, Perception of Racism and Depression among Adolescents in Urban Brazil. *Child and Adolescent Mental Health*. , v.12, p.125 - 131, 2007.
5. ALMEIDA-FILHO, N.
A Saúde e o Paradigma da Complexidade. *Cadernos IHU (UNISINOS)*. , v.15, p.1 - 45, 2006.
6. ALMEIDA-FILHO, N.
Complejidad y transdisciplinariedad en el campo de la salud colectiva: evaluación de conceptos y aplicaciones. *Salud Colectiva*. , v.2, p.123 - 146, 2006.
7. BARBOSA, P. J. B., LESSA, I., ALMEIDA-FILHO, N., MAGALHAES, L., ARAUJO, M. J.
Criteria for Central Obesity in a Brazilian Population: Impact on the Metabolic Syndrome. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*. , v.87, p.366 - 373, 2006.
8. SANTOS, D. N., ALMEIDA-FILHO, N., CRUZ, S. S., SOUZA, S. S., SANTOS, E. C., BARRETO, M., OLIVEIRA, I.
Mental disorders prevalence among female caregivers of children in a cohort study in Salvador, Brazil. *Revista Brasileira de Psiquiatria (São Paulo)*. , v.28, p.111 - 117, 2006.
9. MARI, J. J., BRESSAN, R., ALMEIDA-FILHO, N., GEROLIN, J., SHARAN, P., SAXENA, S.
Mental health research in Brazil: policies, infrastructure, financing and human resources. *Revista de Saúde Pública*. , v.40, p.161 - 169, 2006.
10. BARBOSA, P. J. B., LESSA, I., ALMEIDA-FILHO, N., MAGALHAES, L., ARAUJO, M. J.
Prevalência de hipertensão sistólica isolada em uma capital brasileira / Prevalence of systolic hypertension in a Brazilian state capital. *Revista Brasileira de Hipertensão*. , v.13, p.111 - 116, 2006.
11. PERES, M. F. T., ALMEIDA-FILHO, N.
A nova psiquiatria transcultural e a reformulação na relação entre as palavras e as coisas. *Interface*. , v.17, p.275 - 285, 2005.
12. COELHO, M. T. A. D., ALMEIDA-FILHO, N.
Concepções populares de normalidade e saúde mental no litoral norte da Bahia, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública (FIOCRUZ)*. , v.21, p.1726 - 1736, 2005.
13. ANDRADE, S. A., SANTOS, D. N., BASTOS, A. C., PEDROMÔMICO, M., ALMEIDA-FILHO, N., BARRETO, M.
Family environment and child's cognitive development: an epidemiological approach. *Revista de Saúde Pública*. , v.39, p.606 - 611, 2005.
14. ALMEIDA-FILHO, N., LESSA, I., MAGALHAES, L., ARAUJO, M. J., AQUINO, E., JAMES, S., KAWACHI, I.
Social inequality and alcohol consumption-abuse in Bahia, Brazil-- interactions of gender, ethnicity and social class.. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*. , v.40, p.214 - 222, 2005.
15. GOODMAN, R., SANTOS, D. N., NUNES, A. P. R., MIRANDA, D. P., FLEITLICH-BILYK, B., ALMEIDA-FILHO, N.
The Ilha de Mare study: a survey of child mental health problems in a predominantly African-Brazilian rural community.. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*. , v.40, p.11 - 17, 2005.

16. ALMEIDA-FILHO, N.
Transdisciplinaridade e o Paradigma Pós-Disciplinar na Saúde. *Saúde e Sociedade*. , v.14, p.30 - 50, 2005.
17. ALMEIDA-FILHO, N., LESSA, I., MAGALHAES, L., ARAUJO, M. J., AQUINO, E., JAMES, S., KAWACHI, I.
Alcohol drinking patterns by gender, ethnicity, and social class in Bahia, Brazil. *Revista de Saúde Pública*. , v.38, p.45 - 54, 2004.
18. ALMEIDA-FILHO, N.
Modelos de determinação social das doenças crônicas não-transmissíveis.. *Ciência & Saúde Coletiva*. , v.9, p.865 - 884, 2004.
19. BAHIENSE, M., ALMEIDA-FILHO, N., ROMAO-JUNIOR, J. E.
Perspectivas para uma Nefrologia Baseada em Evidências. *Jornal Brasileiro de Nefrologia*. , v.XXVI, p.96 - 103, 2004.
20. ALMEIDA-FILHO, N.
Saramago's All the Names and the epidemiological dream.. *Journal of Epidemiology and Community Health*. , v.58, p.743 - 746, 2004.
21. LESSA, I., ARAUJO, M. J., MAGALHAES, L., ALMEIDA-FILHO, N., AQUINO, E., COSTA, M. C.
Simultaneidade de fatores de risco cardiovascular modificaveis na populacao adulta de Salvador (BA), Brasil [Clustering of modifiable cardiovascular risk factors in adults living in Salvador (BA), Brazil].. *Revista Panam Salud Publica (Panam. J. Public Healt)*. , v.16, p.131 - 137, 2004.
22. ALMEIDA-FILHO, N., LESSA, I., MAGALHAES, L., ARAUJO, M. J., AQUINO, E., JAMES, S., KAWACHI, I.
Social inequality and depressive disorders in Bahia, Brazil: interactions of gender, ethnicity, and social class.. *Social Science and Medicine*. , v.59, p.1339 - 1353, 2004.
23. ALMEIDA-FILHO, N., KAWACHI, I., PELLEGRINI-FILHO, A., DACHS, N.
Research on Health Inequalities in Latin America and the Caribbean: Bibliometric Analysis (1971-2000) and Descriptive Content Analysis (1971-1995). *American Journal of Public Health*. , v.93, p.2037 - 2043, 2003.
24. ALMEIDA-FILHO, N., GOLDBAUM, M.
The Value of Public Health Research and the Division Between Basic vs. Applied Sciences. *The Brazilian Journal Of Infectious Diseases*. , v.7, p.82 - 90, 2003.
25. KAWACHI, I., SUBRAMANIAN, S., ALMEIDA-FILHO, N.
A Glossary for Health Inequalities. *Journal Of Epidemiology And Community Health*. , v.56, p.647 - 652, 2002.
26. ALMEIDA-FILHO, N., KAWACHI, I.
A new bioethics... or "biopolitics"?. *Perspectives in health (Print)*. , v.7, p.18 - 18, 2002.
27. COELHO, M. T. Á. D., ALMEIDA-FILHO, N.
Conceitos de Saúde em discursos contemporâneos de referência científica. *História, Ciência e Saúde - Manguinhos*. , v.9, p.315 - 333, 2002.
28. SANTOS, D. N., BORGES, A. P., PEREIRA, P. S., CHALHUB, A., HAPPÉ, F., ALMEIDA-FILHO, N., BARRETO, M.
Epidemiologia do desenvolvimento cognitivo de escolares em Jequié, Bahia, Brasil: procedimentos

de avaliação e resultados gerais. Cadernos de Saúde Pública. , v.18, p.723 - 733, 2002.

29. ALMEIDA-FILHO, N., JUCÁ, V.

Saúde como ausência de doença: crítica à teoria funcionalista de Christopher Boorse. Ciência & Saúde Coletiva. , v.7, p.879 - 889, 2002.

30. ALMEIDA-FILHO, N.

The Case for Transdisciplinarity in Mental Health Promotion. The International Journal of Mental Health Promotion. , v.5, p.21 - 30, 2002.

31. ALMEIDA-FILHO, N.

Aniedade Antraz - Editorial. Revista Brasileira de Psiquiatria. , v.23, p.175 - 176, 2001.

32. BLAY, S. L., ANDREOLI, S. B., ALMEIDA-FILHO, N., COUTINHO, E. S. F., MARI, J. J.

Confiabilidade de instrumentos diagnósticos: estudo do inventário de sintomas psiquiátricos do DSM-III aplicado em amostra populacional. Cadernos de Saúde Pública. , v.17, p.1393 - 1402, 2001.

33. BARRETO, M., ALMEIDA-FILHO, N., BREILH, J.

Epidemiology is more than discourse: critical thoughts from Latin America. Journal Of Epidemiology And Community Health. , v.55, p.158 - 159, 2001.

34. ALMEIDA-FILHO, N.

For a general theory of health: preliminary anthropological and epistemological notes. Cadernos de Saúde Pública. , v.17, p.753 - 770, 2001.

35. ALMEIDA-FILHO, N.

Local epistemologies and general theory of health: a rebuttal. Cadernos de Saúde Pública. , v.17, p.793 - 799, 2001.

36. ANDREOLI, S. B., ALMEIDA-FILHO, N., COUTINHO, E. S. F., MARI, J. J.

Identificação de casos psiquiátricos em estudos epidemiológicos multifásicos: métodos, problemas e aplicabilidade. Revista de Saúde Pública. , v.34, p.475 - 483, 2000.

37. ALMEIDA-FILHO, N.

Intersetorialidade, transdisciplinaridade e saúde coletiva: atualizando um debate em aberto. Revista Brasileira de Administração Pública. , v.34, p.9 - 32, 2000.

38. ALMEIDA-FILHO, N.

O conceito de saúde: ponto-cego da epidemiologia?. Revista Brasileira de Epidemiologia. , v.3, p.4 - 20, 2000.

39. ALMEIDA-FILHO, N.

What does the word 'health' mean?. Cadernos de Saúde Pública. , v.16, p.300 - 301, 2000.

Livros publicados

1. ALMEIDA-FILHO, N.

Introdução à Epidemiologia. Rio de Janeiro : Guanabara-Koogan, 2006 p.244.

2. ALMEIDA-FILHO, N., ROUQUAYROL, M. Z.

Introdução à Epidemiologia. Rio de Janeiro : Medsi, 2002, v.1. p.293.

3. ALMEIDA-FILHO, N.

A Ciência da Saúde. São Paulo : Hucitec, 2000 p.243.

4. PAIM, J. S., ALMEIDA-FILHO, N.

A Crise da Saúde Pública e a utopia da Saúde Coletiva. Salvador : Casa da Saúde, 2000 p.125.

5. ALMEIDA-FILHO, N.

La Ciencia Tímida - Ensayos de deconstrucción de la Epidemiología. Buenos Aires : Editorial Lugar, 2000 p.363.

Capítulos de livros publicados

1. ALMEIDA-FILHO, N., ANDRADE, R. F.

Holopatogénesis: Esbozo de una teoría general de salud-enfermedad como base para la promoción de la salud In: Promoción de la salud. Conceptos, reflexiones, tendencias ed.Buenos Aires : Editorial Lugar, 2006, p. 113-134.

2. ALMEIDA-FILHO, N.

Origens Basaglianas do Conceito de CAPS In: Um Manual para o CAPS (centro de Atenção Psicossocial) ed.Salvador, Bahia : BIGRAF, 2005, p. 9-10.

3. ALMEIDA-FILHO, N.

Sobre Redes In: Gestão de Redes de Cooperação Interempresariais: em busca de novos espaços de aprendizado e inovação ed.Salvador, Bahia : Casa da Qualidade, 2005, p. 5-9.

4. CAROSO, C., RODRIGUES, N., ALMEIDA-FILHO, N.

"Nem tudo na vida tem explicação": explorações sobre causas de doenças e seus significados In: Tecnologias do Corpo: uma antropologia das medicinas no Brasil ed.Rio de Janeiro : NAU Editora, 2004, p. 145-174.

5. ALMEIDA-FILHO, N., ROUQUAYROL, M. Z.

Análise de Dados em Epidemiologia In: Epidemiologia & Saúde.6a ed.Rio de Janeiro : MEDSI, 2003, p. 179-192.

6. COELHO, M. T. A. D., ALMEIDA-FILHO, N.

Análise do Conceito de Saúde a partir da Epistemologia de Canguilhem e Foucault In: O Clássico e o Novo - tendências, objetos e abordagens em Ciências Sociais e Saúde ed.Rio de Janeiro : Editora Fiocruz, 2003, p. 101-115.

7. ALMEIDA-FILHO, N., ROUQUAYROL, M. Z.

Elementos de Metodologia Epidemiológica In: Epidemiologia & Saúde.6a ed.Rio de Janeiro : MEDSI, 2003, p. 149-178.

8. ALMEIDA-FILHO, N., ANDRADE, R. F.

Holopatogênese: esboço de uma teoria geral da saúde-doença como base para a Promoção da Saúde In: Promoção da Saúde - conceitos, reflexões, tendências ed.Rio de Janeiro : Editora Fiocruz, 2003, p. 97-116.

9. ALMEIDA-FILHO, N.

Integração Metodológica na Pesquisa em Saúde: nota crítica sobre a dicotomia quantitativo-qualitativo In: O Clássico e o Novo - tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde ed.Rio de Janeiro : Editora Fiocruz, 2003, p. 143-156.

10. ALMEIDA-FILHO, N.

Uma Breve História da Epidemiologia In: Epidemiologia e Saúde.6a ed.Rio de Janeiro : MEDSI, 2003, v.5, p. 1-16.

11. ALMEIDA-FILHO, N.

Uma Teoria Geral da Saúde-Doença como Base para a integralidade das Práticas de Saúde In: Construção da Integralidade: Cotidiano, Saberes e Práticas em Saúde ed.Rio de Janeiro : IMS/ABRASCO, 2003, p. 53-64.

12. ALMEIDA-FILHO, N.

Mestre Rubim In: Rubim de Pinho – Fragmentos de Psiquiatria Transcultural ed.Salvador, Bahia : EdUFBA, 2002, p. 5-10.

13. ALMEIDA-FILHO, N.

O modelo da cadeia de conhecimento: em foco a avaliação de tecnologia em saúde In: Epistemologia e Ensino de Ciências ed.Salvador : Arcádia, 2002, p. 179-198.

14. ALMEIDA-FILHO, N.

O Problema do Objeto de Conhecimento na Epidemiologia In: Epidemiologia - Teoria e Objeto.3 ed.São Paulo : Hucitec, 2002, p. 203-220.

15. MEDINA, M. G., SANTOS, D. N., ALMEIDA-FILHO, N.

Epidemiologia do Consumo de Substâncias Psicoativas In: Dependência de Drogas ed.São Paulo : Atheneu, 2001, p. 161-179.

Livros organizados

1. ROUQUAYROL, M. Z., ALMEIDA-FILHO, N.

Epidemiologia & Saúde. Rio de Janeiro : Medsi, 2003 p.570.

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (completo)

1. ALMEIDA-FILHO, N.

Para uma Teoria Geral da Saúde In: VI Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2000, Salvador.

Anais. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2000. v.1. p.580 - 580

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (resumo)

1. SILVA, L. M. V., ALMEIDA-FILHO, N.

Distinção, diferença, desigualdade, iniquidade e saúde In:

Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: , 2000. v.5. p.315 - 315

2. COELHO, M. T. A. D., ALMEIDA-FILHO, N.

Normalidade e saúde na epistemologia de Canguilhem, na teoria do rótulo e na antropologia médica In:

Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: , 2000. v.5. p.302 - 302

3. ALMEIDA-FILHO, N.

Para uma Teoria Geral da Saúde In:

Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: , 2000. v.5. p.315 - 315

4. OLIVEIRA, L., ALMEIDA-FILHO, N.

Uma etnografia da prática epidemiológica: discursos e interpretações In: VI Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2000, Salvador.

Livro de Resumos. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2000. v.5. p.302 - 302

Artigos em jornal de notícias

1. ALMEIDA-FILHO, N.
Um Espinho Encravado na Mente. A Tarde. Salvador, p.10 - 10, 2006.
2. ALMEIDA-FILHO, N.
A dívida social da saúde. A Tarde. Salvador, Bahia, p.4 - 4, 2001.
3. ALMEIDA-FILHO, N.
Antraz é ansiedade atroz. Folha de São Paulo. São Paulo, p.2 - , 2001.
4. ALMEIDA-FILHO, N.
Distorções da mídia provocam histeria de guerra biológica. Folha de São Paulo. São Paulo, p.1 - 2, 2001.
5. ALMEIDA-FILHO, N.
Medo: denso, difuso, contido. A Tarde Cultural. Salvador, Bahia, p.4 - 5, 2001.

Artigos em revistas (Magazine)

1. ALMEIDA-FILHO, N.
Matrix e a ciência. No Olhar - Revista Eletrônica. Fortaleza, 2004.
2. ALMEIDA-FILHO, N.
A UFBA, os Pobres, os Negros e os Índios. Notícias ENEC. Salvador, Bahia, 2003.
3. ALMEIDA-FILHO, N.
Cobertura da Guerra. Observatório da Imprensa. São Paulo, 2001.

Demais produções bibliográficas

1. ALMEIDA-FILHO, N.
O CONCEITO DE SAÚDE E A VIGILÂNCIA SANITÁRIA: NOTAS PARA A COMPREENSÃO DE UM CONJUNTO ORGANIZADO DE PRÁTICAS DE SAÚDE. Texto completo em site oficial. Brasília:ANVISA, 2000. (Outra produção bibliográfica)

Orientações e Supervisões

Orientações e Supervisões concluídas

Dissertações de mestrado : orientador principal

1. Marcelo Nunes Dourado Rocha. **Participação e controle social em saúde no Brasil: Crítica da literatura no campo da saúde coletiva - 1975-2005.** 2006. Dissertação (Saúde Coletiva) - Universidade Federal da Bahia
2. Luiz Augusto Vasconcelos da Silva. **Produção e Comunicação de sentidos-de-saúde em**

práticas concretas de investigação epidemiológica. 2001. Dissertação (Saúde Pública) - Universidade Federal da Bahia

Teses de doutorado : orientador principal

1. GUILHERMO MACÍAS. **A complexidade dos acidentes de trânsito. Uma análise das mortes por acidentes de trânsito, acontecidas no partido de Lanús, província de Buenos Aires, Argentina, entre os anos 1998 e 2004.** 2006. Tese (Saúde Coletiva) - Universidade Federal da Bahia

2. Vlândia Jucá. **Significações e subjetivações da cura em saúde mental.** 2003. Tese (Saúde Pública) - Universidade Federal da Bahia

3. Jaime Breilh. **Construcción critica y multicultural de un nuevo paradigma de la epidemiologia.** 2002. Tese (Saúde Pública) - Universidade Federal da Bahia

4. MARIA TEREZA ÁVILA DANTAS COELHO. **Concepções de normalidade mental em uma área do litoral norte da Bahia.** 2001. Tese (Saúde Pública) - Universidade Federal da Bahia

5. Maria Fernanda Tourinho Peres. **O perigo na vida cotidiana: Um estudo da relação entre doença mental e comportamento violento em uma comunidade litorânea da Bahia..** 2001. Tese (Saúde Pública) - Universidade Federal da Bahia

Orientações e Supervisões em andamento

Dissertações de mestrado : orientador principal

1. MÁRCIA CRISTIANE CARVALHO CRUZ. **A construção de um lugar social para a loucura:avaliando as novas relações, práticas e saberes em saúde mental e suas interfaces com a saúde coletiva.** 2007. Dissertação (Saúde Coletiva) - Universidade Federal da Bahia

Teses de doutorado : orientador principal

1. José Henrique Miranda de Moraes. **Redes Complexas e linguagem: um estudo em pacientes esquizofrênicos.** 2007. Tese (Saúde Coletiva) - Universidade Federal da Bahia

Antonio Marcos da Silva Pereira

Curriculum Vitae

Dados Pessoais

Nome Antonio Marcos da Silva Pereira
Nascimento 18/12/1970 - Salvador/BA - Brasil
CPF 63379791504

Formação Acadêmica/Titulação

- 2001 - 2005** Doutorado em Estudos Lingüísticos.
Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte, Brasil
Título: Alton Becker, Lingüista: Por uma Lingüística Antropológica Crítica, Ano de obtenção: 2005
Orientador: Maria Cristina Magro
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- 1998 - 2000** Mestrado em Filosofia.
Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte, Brasil
Título: Interpretação em Ação: Uma Leitura Pragmatista da Teoria da Interpretação de Donald Davidson
Orientador: Paulo Roberto Margutti Pinto
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- 1992 - 1992** Especialização em Formação do Educador.
Centro de Educação e Cultura Popular, CECUP, Brasil
- 1991 - 1997** Graduação em Psicologia.
Universidade Federal da Bahia, UFBA, Salvador, Brasil
-

Atuação profissional

1. FADOM - Faculdades Integradas do Oeste de Minas - FADOM

Vínculo institucional

2005 - 2006 Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Professor (Horista) , Carga horária: 20, Regime: Parcial

2. Universidade Federal da Bahia - UFBA

Vínculo institucional

2007 - Atual Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professor Adjunto, Regime: Dedicção Exclusiva

Atividades

04/2007 - Atual Graduação, Letras
Disciplinas Ministradas:
LET 042 , LET 044 , LET 043 , LET A09

Produção em C, T & A

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. PEREIRA, A. M.
Resenha de John E. Joseph, Nigel Love e Talbot Taylor. Landmarks in Linguistic Thought: The Western tradition in the twentieth century. London: Routledge, 2001.. DELTA. Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada. , v.21, p.149 - 154, 2005.
2. BASTOS, A. V. B., PEIXOTO, A. L. A., PEREIRA, A. M.
Percepção das mudanças organizacionais e o comprometimento do trabalhador. Revista Portuguesa de Psicologia. , 2004.
3. PEREIRA, A. M.
Resenha de William Foley, Anthropological Linguistics: An Introduction. Veredas (UFJF). , v.5, p.95 - 101, 2004.
4. ELHANI, C. N., PEREIRA, A. M.
Reduccionismo ou Holismo? Desperguntando a Questão.. Ideação. , v.3, p.69 - 100, 1999.
5. ELHANI, C. N., SOUZA, A. L. M., FORASTIERI, V., MOREIRA, L. M. A., ANDRADE, C. P., MOTT, L. R. B., SILVA, M. S., PEREIRA, A. M.
Conflitos e Perspectivas nas Relações entre Biologia e Cultura. Revista Interfaces. , v.1, p.10 - 16, 1997.
6. PEREIRA, A. M.
Definições do Humano em Skinner e Rorty. Revista Interfaces. , v.1, 1997.
7. PEREIRA, A. M., COSTA, L. F.
Expressão da Tristeza em Camada Popular Urbana. Cadernos de Saúde Pública (FIOCRUZ). , v.11, p.448 - 455, 1995.

Capítulos de livros publicados

1. ELHANI, C. N., PEREIRA, A. M.
Higher-Level Descriptions: Why Should We Preserve Them? In: Downward Causation: Minds, Bodies and Matter ed. Copenhagen, Dinamarca : Aarhus, 2000, p. 118-142.
2. PEREIRA, A. M.
Filosofia da Linguagem sem Representações In: Revisitações - Edição Comemorativa 30 Anos da Faculdade de Letras/ UFMG ed. Belo Horizonte, MG : Editora da FALE-UFMG, 1999, p. 169-180.
3. ELHANI, C. N., PEREIRA, A. M.
Understanding Biological Causation In: Where Biology Meets Psychology: Philosophical Essays ed. Cambridge, Estados Unidos : MIT Press, 1999, p. 333-356.
4. PEREIRA, A. M.
Lendo Rorty lendo Davidson In: Filosofia Analítica, Pragmatismo e Ciência ed. Belo Horizonte : Editora UFMG, 1998, p. 265-275.

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (completo)

1. PEREIRA, A. M., MAGRO, C.
Cognição, Linguagem e Cultura: Revisitando a obra de Benjamin Lee Whorf In: 50o. Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo - GEL, 2002, São Paulo.
Anais do 50o. Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo - GEL. , 2002.
2. ELHANI, C. N., PEREIRA, A. M.
A Survey of Explanatory Methodologies for Science Teaching, I. Reductionism, antireductionism and emergence. II. Multiple realization, explanatory relevance and covariance In: TOWARD SCIENTIFIC LITERACY: THE HISTORY & PHILOSOPHY OF SCIENCE AND SCIENCE TEACHING CONFERENCE, 1999, Calgary, Canadá.
Toward Scientific Literacy: The History & Philosophy of Science and Science Teaching, Proceedings of the Fourth International Conference. Calgary, Canadá: Publications Office, Faculty of Education, University of Calgary, 1999. p.230 - 251
3. ELHANI, C. N., PEREIRA, A. M.
Níveis de Explicação e Ensino de Biologia In: VI ENCONTRO PERSPECTIVAS DO ENSINO DE BIOLOGIA, 1997, São Paulo, SP.
Coletânea do VI Encontro Perspectivas do Ensino de Biologia. São Paulo/Campinas: Sociedade Brasileira de Ensino de Biologia, 1997. p.68 - 71

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (resumo)

1. PEREIRA, A. M.
Tradução como Prática Social: Algumas Consequências da Lingüística da Particularidade de Alton Becker In: VI Congresso Brasileiro de Lingüística Aplicada, 2001, Belo Horizonte.
VI Congresso Brasileiro de Lingüística Aplicada: Livro de Resumos. , 2001. v.1.
2. PEREIRA, A. M.
Tradução e Particularidade: Becker traduz Emerson In: II Encontro Internacional de Tradutores, 2001, Belo Horizonte.
VII Encontro Nacional de Tradutores/ II Encontro Internacional de Tradutores: Programa e Resumos. , 2001. v.1.

3. ELHANI, C. N., PEREIRA, A. M.
Causação Descendente: O Nó Górdio do Fisicalismo Não-Redutivo In: VIII ENCONTRO NACIONAL DE FILOSOFIA DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA (ANPOF), 1998, Caxambu, MG.
VIII Encontro Nacional de Filosofia da Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia (ANPOF). Livro de Resumos. Campinas, SP: Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia (ANPOF), 1998. p.237 - 238
4. PEREIRA, A. M.
Davidson: Realista ma non troppo In: VIII Encontro Nacional de Filosofia, 1998, Caxambu, MG.
Anais do VIII Encontro Nacional de Filosofia. Caxambu, MG: ANPOF, 1998.
5. PEREIRA, A. M., ELHANI, C. N.
Variedades de Filosofia da Mente: Dennett, Davidson e Kim In: VIII ENCONTRO NACIONAL DE FILOSOFIA DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA (ANPOF), 1998, Caxambu, MG.
VIII Encontro Nacional de Filosofia da Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia (ANPOF), Livro de Resumos. Campinas, SP: Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia (ANPOF), 1998. p.68 - 68
6. ELHANI, C. N., PEREIRA, A. M.
A Survey of Explanatory Methodologies for Science Teaching, I. Reductionism, Antireductionism and Emergence In: TOWARD SCIENTIFIC LITERACY: THE HISTORY & PHILOSOPHY OF SCIENCE AND SCIENCE TEACHING CONFERENCE, 1997, Calgary, Canadá.
Toward Scientific Literacy: The History & Philosophy of Science and Science Teaching Conference, Program and Abstracts. Calgary, Canadá: Faculty of Education, University of Calgary, 1997. p.76 - 76
7. ELHANI, C. N., PEREIRA, A. M.
A Survey of Explanatory Methodologies for Science Teaching, II. Multiple Realization, Explanatory Relevance, and Covariance In: TOWARD SCIENTIFIC LITERACY: THE HISTORY & PHILOSOPHY OF SCIENCE AND SCIENCE TEACHING CONFERENCE, 1997, Calgary, Canadá.
Toward Scientific Literacy: The History & Philosophy of Science and Science Teaching Conference, Program and Abstracts. Calgary, Canadá: Faculty of Education, University of Calgary, 1997. p.76 - 76
8. ELHANI, C. N., MOREIRA, L. M. A., SOUZA, A. L. M., ANDRADE, C. P., SILVA, M. S., FORASTIERI, V., PEREIRA, A. M.
Genes e Homossexualidade: Uma Análise Crítica à Luz do Conceito de Relevância Explanatória In:
Revista Brasileira de Genética. Ribeirão Preto, SP: , 1997. v.20. p.239 - 239
9. PEREIRA, A. M., BASTOS, A. V. B.
Mudanças Organizacionais e Comprometimento com o Trabalho In: IV Jornada Nacional de Iniciação Científica/ 49a. Reunião Anual da SBPC, 1997, Belo Horizonte, MG.
Anais da IV Jornada Nacional de Iniciação Científica/ 49a. Reunião Anual da SBPC. Belo Horizonte, MG: , 1997.
10. ELHANI, C. N., PEREIRA, A. M.
Níveis de Explicação e Ensino de Biologia: O Debate Reducionismo/Antireducionismo na Sala de Aula In: VI ENCONTRO PERSPECTIVAS DO ENSINO DE BIOLOGIA, 1997, São Paulo, SP.
VI Encontro Perspectivas do Ensino de Biologia, Caderno de Resumos. São Paulo, SP: FE-USP, 1997. p.15 - 15
11. ELHANI, C. N., PEREIRA, A. M.
O Conceito de Emergência e o Debate Reducionismo/Antireducionismo In: VI SEMINÁRIO

NACIONAL DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA, 1997, Rio de Janeiro, RJ.

VI Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia, Caderno de Resumos. Rio de Janeiro, RJ: Sociedade Brasileira de História da Ciência/MAST, 1997. p.11 - 11

12. ELHANI, C. N., PEREIRA, A. M.

Supervenience, Reduction, Emergence, and Biological Causation: A Reply to Kim In: INTERNATIONAL SOCIETY FOR THE HISTORY, PHILOSOPHY, AND SOCIAL STUDIES OF BIOLOGY, 1997 MEETING, 1997, Seattle, Estados Unidos.

International Society for the History, Philosophy, and Social Studies of Biology, 1997 Meeting Abstracts. Seattle, Estados Unidos: International Society for the History, Philosophy, and Social Studies of Biology, 1997. p.77 - 77

13. PEREIRA, A. M., BASTOS, A. V. B.

Metáforas Biológicas e Teoria Organizacional: Um estudo da literatura In: XV Seminário Estudantil de Pesquisa da UFBA, 1996, Salvador, BA.

Anais do XV Seminário Estudantil de Pesquisa da UFBA. Salvador, BA: , 1996.

14. PEREIRA, A. M., BASTOS, A. V. B.

Mudanças Organizacionais e Dinâmica do Trabalho: Impactos do processo de transformação organizacional no comprometimento com o trabalho In: XV Seminário Estudantil de Pesquisa da UFBA, 1996, Salvador, BA.

Anais do XV Seminário Estudantil de Pesquisa da UFBA. Salvador, BA: , 1996.

15. PEREIRA, A. M.

Novas Perspectivas em Cognição: Bateson e Maturana In: III Congresso Internacional Latino-Americano de Semiótica/ IV Congresso Brasileiro de Semiótica, 1996, São Paulo, SP.

Anais do III Congresso Internacional Latino-Americano de Semiótica/ IV Congresso Brasileiro de Semiótica. São Paulo, SP: , 1996.

16. PEREIRA, A. M., ELHANI, C. N.

O Conceito de Autopoiese em Maturana e Varela In: XIV Seminário Estudantil de Pesquisa da UFBA, 1995, Salvador, BA.

Anais do XIV Seminário Estudantil de Pesquisa da UFBA. Salvador, BA: UFBA, 1995. p.228 - 228

17. PEREIRA, A. M., ELHANI, C. N.

O Conceito de Mente em Gregory Bateson In: XIV Seminário Estudantil de Pesquisa da UFBA, 1995, Salvador, BA.

Anais do XIV Seminário Estudantil de Pesquisa da UFBA. Salvador, BA: UFBA, 1995. p.228 - 228

Artigos em jornal de notícias

1. PEREIRA, A. M.

Uso engenhoso dos estereótipos - Resenha de Sexo e Amizade, de André Sant'Anna. O Globo, Caderno Prosa & Verso. Rio de Janeiro - RJ, p.2 - 2, 2008.

2. PEREIRA, A. M.

Narrativas de falência e impotência - Resenha de Ainda Orangotangos, de Paulo Scott. O GLOBO - Caderno PROSA & VERSO. Rio de Janeiro - RJ, p.3 - 3, 2007.

3. PEREIRA, A. M.

Vertigem da vida pós-11 de Setembro - Resenha de Homem em Queda, de Don DeLillo. O Globo, Caderno Prosa & Verso. Rio de Janeiro - RJ, p.3 - 3, 2007.

Demais produções bibliográficas

1. PEREIRA, A. M.
Pragmatismo, Filosofia Analítica e Ciência. Belo Horizonte, MG:Editora UFMG, 1998. (Artigo, Tradução)
2. PEREIRA, A. M.
Rorty e os Instrumentos da Filosofia. Belo Horizonte, MG:Editora UFMG, 1998. (Artigo, Tradução)
3. PEREIRA, A. M., MAGRO, C.
O que é ver?. Belo Horizonte, MG:Editora UFMG, 1997. (Artigo, Tradução)
4. PEREIRA, A. M., MAGRO, C.
Pragmatismo: A Filosofia da Criação e da Mudança. Belo Horizonte, MG:Editora UFMG, 2000. (Livro, Tradução)
5. PEREIRA, A. M.
Recontando a História do Índio no Brasil. Cartilha/ Livro Para-didático. Salvador, BA:Editora da ANÁ-BA, 1993. (Outra produção bibliográfica)

Produção Técnica

Demais produções técnicas

1. MAGRO, C., MAGRO, M. E., PEREIRA, A. M.
A Mente Incorporada - Ciências Cognitivas e Experiência Humana, 2000. (Livro , Editoração)
2. PEREIRA, A. M., MAGRO, C.
Pragmatismo: A Filosofia da Criação e da Mudança, 2000. (Livro , Editoração)
3. PEREIRA, A. M.
Ensaio sobre Heidegger e Outros: Escritos Filosóficos 2, 1999. (Livro , Editoração)
4. PEREIRA, A. M.
Para Realizar a América: O Pensamento de Esquerda no Século XX na América, 1999. (Livro , Editoração)

Produção artística/cultural

1. PEREIRA, A. M., MAGRO, C., WHITAKER, R.
Simpósio Internacional de Autopoiese - Biologia, Cognição, Linguagem e Sociedade, 1997.
2. PEREIRA, A. M.
Workshop Cognição do Simpósio Internacional de Autopoiese - Biologia, Linguagem, Cognição e Sociedade, 1997.

Demais Trabalhos

1. PEREIRA, A. M.

Donald Davidson: Relativismo e Pragmatismo, 2000.

2. PEREIRA, A. M., ELHANI, C. N.
Reduccionismo, Anti-reduccionismo e Educação Científica, 1997.

3. PEREIRA, A. M.
A Cognição em Nova Chave, 1996.

4. PEREIRA, A. M.
Investigações Recentes nas Ciências Cognitivas, 1996.

5. PEREIRA, A. M.
O Conceito de Mente em Gregory Bateson, 1996.

6. PEREIRA, A. M.
Perspectivas em Cognição: Bateson e Maturana, 1996.

7. PEREIRA, A. M.
Ecologia e Mente em Gregory Bateson, 1995.

8. PEREIRA, A. M.
Etnopsicologia: A Pessoa no Plural, 1993.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO


Nome: Cristina Monteiro Barbosa
CPF: 005.763.727-06
E-Mail: monteiro.cristina@yahoo.com.br

DADOS DA ATIVIDADE



Data Inclusão: 16/04/2008 00:03
Situação:
Tipo Atividade: Simpósio
Título: A avaliação psicológica na clínica: uma discussão epistemológica.
Instituição: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Área:

Participantes



Coordenador: Cristina Monteiro Barbosa
Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro
Titulação: Doutora

Currículo: [cur_coord_16420080346_7641_14146_Minicurriculo.doc](#) 
Resumo: [res_coord_16420080346_7641_14146_DEMANDAS_CONTEMPORÂNEA_resumo.doc](#) 

Nome: Rita Manso de Barros
Instituição: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Titulação: Doutora

Currículo: [cur_part1_16420080346_7641_14146_Minicurricul_Rita_Manso.doc](#) 
Resumo: [res_part1_16420080346_7641_14146_Avaliação_clinica_Rita_M.doc](#) 

Nome: Francisco Ramos de Farias
Instituição: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Titulação: Doutor

Currículo: [cur_part2_16420080346_7641_14146_Minicurricul_fr_farias.doc](#) 
Resumo: [res_part2_16420080346_7641_14146_Avaliação_clinica_Francisco.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: Investigar e avaliar as demandas que chegam à clínica pressupõe uma preocupação ética. Se por um lado sabemos da importância do diagnóstico como condição preliminar à prática clínica, por outro também temos o conhecimento do poder da linguagem sobre o sujeito e os efeitos que um diagnóstico produzirá na vida do mesmo. É imperioso nesses novos tempos que nos debruçemos na discussão sobre a demanda diagnóstica evidenciada na contemporaneidade e, para tanto não podemos deixar de pensar no atravessamento dessa inscrição. O diagnóstico fornece um nome ao sujeito e, de forma ainda mais contundente, o marca no contexto social como entidade puramente negativa. Não passa incólume os estigmas e as situações de exclusão social gerados. No entanto, não negamos a importância do diagnóstico, nem desconhecemos o legítimo valor deste para a condução do tratamento, embora a experiência clínica nos leve a refletir sobre a dimensão ética de seus efeitos e a investigação do que subjaz a essa demanda de querer ser avaliado. É necessário, também, retomarmos a história para fazermos uma discussão epistemológica sobre o diagnóstico na psicologia e compreender sua ciência na contemporaneidade. A avaliação sendo considerada um fenômeno essencial nos tempos atuais precisa ser discutida. Assim, como, também, é fundamental refletirmos sobre os efeitos determinantes que a inclusão do diagnóstico trará para o sujeito.

DEMANDAS CONTEMPORÂNEAS: POR QUE O SUJEITO DESEJA SER AVALIADO? *Cristina Monteiro Barbosa* (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ)

Estamos vivendo numa era em que o capitalismo e a ciência se cruzam como potência incidindo diretamente na ordem social. Temos hoje uma cultura globalizada, condenada ao movimento e a universalidade: tudo é efêmero nesse processo de transformação contínua da qual não podemos escapar e o global rege as regras do jogo da vida. A consequência dessa fluidez é a quebra dos ideais e a crise de identidade no homem, que na contemporaneidade vive cada vez mais no registro do imediato, condenado a massificação e serialização impostas pelo mercado. Assim, todas as mudanças efetuadas na cultura atual refletem as novas formas de subjetivação, que são produzidas na contemporaneidade, evidenciando que a diferença ao ser abolida do social produz um efeito devastador. Com o mundo se movendo em alta velocidade e em constante aceleração o homem perde a confiança nas estruturas de referência com base na suposta durabilidade. O anseio por identidade, no homem contemporâneo, vem do seu desejo de encontrar segurança e nessa busca almeja a garantia que perdeu nas promessas de um ideário moderno de ordem e liberdade. Neste panorama, é uma característica dos tempos atuais a queixa freqüente de pacientes que buscam tratamentos psicológico e psiquiátrico por apresentarem “crise de identidade”. Na maioria das vezes o sujeito é encaminhado por outros profissionais que pedem uma avaliação. O paciente chega ao consultório demandando saber o diagnóstico de seu mal. O que está em jogo em relação a esse pedido? Porque a avaliação é um fenômeno essencial nos tempos atuais? Investigar e avaliar as demandas que chegam à clínica pressupõe uma preocupação ética. É necessário não perder de vista uma questão fundamental: quais os efeitos determinantes que a inclusão do diagnóstico trará para o sujeito? Se por um lado sabemos da importância do diagnóstico como condição preliminar à prática clínica, por outro também temos o conhecimento do poder da linguagem sobre o sujeito e os efeitos que um diagnóstico produzirá na vida do mesmo. É imperioso nesses novos tempos que nos debruçemos na discussão sobre a dimensão da demanda diagnóstica na contemporaneidade e, para tanto não podemos deixar de colocar em discussão o atravessamento dessa inscrição. O diagnóstico fornece um nome ao sujeito e, de forma ainda mais contundente, o marca no contexto social como entidade puramente negativa. Não passa incólume os estigmas e as situações de exclusão social gerados. No entanto, não negamos a importância do diagnóstico, nem desconhecemos o legítimo valor deste para a condução do tratamento, embora a experiência clínica nos leve a refletir sobre a dimensão ética de seus efeitos e a investigação do que subjaz a essa demanda de querer ser avaliado.

Palavras-chave: singularidade, contemporaneidade, diagnóstico.

Nível do trabalho: D

Código da área: AVAL – Avaliação Psicológica

RESUMO EXPANDIDO:

DEMANDAS CONTEMPORÂNEAS: POR QUE O SUJEITO DESEJA SER AVALIADO? Cristina Monteiro Barbosa (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ)

Palavras-chave: singularidade, contemporaneidade, diagnóstico.
Nível do trabalho: D

Código da área: AVAL – Avaliação Psicológica

1- Avaliação e globalização: combate à singularidade?

As transformações que ocorreram na modernidade testemunham o desenvolvimento de novos modos de produção na cultura atual. Estamos vivendo numa era em que o capitalismo e a ciência se cruzaram como potências incidindo diretamente na ordem social. Temos hoje uma cultura condenada ao movimento e a universalidade: tudo é efêmero nesse processo de transformação contínua da qual não podemos escapar e o global rege as regras do jogo da vida.

Com a globalização nos deparamos com uma cultura mediada pela tecnociência e guiada pela informatização, uma cultura que modificou a compreensão do tempo e do espaço na estruturação da sociedade, enfraqueceu o campo simbólico ao valorizar a informação e, nesse processo, sucumbiu à realidade pelo seu simulacro – e somos conduzidos a nos identificar com o que não tem existência no real. A internet tornou-se um instrumento essencial na difusão de informações e o sujeito exposto ao mundo da virtualidade, da aparência, é levado a naturalizar a multiplicidade de seus desdobramentos, fato este que rompe com os anteriores parâmetros identitários que de alguma forma parecia garantir ao homem um esteio.

Na contemporaneidade precisamos viver cada vez mais no registro do imediato e a consequência dessa fluidez nos ameaça produzindo a quebra dos ideais e uma “crise de identidade” no homem. Enredado em seu tempo o homem encontra-se diante de uma ambivalência que lhe deixa sem alternativas: por um lado deseja viver uma vida a mil, fluida e livre e por outro lado deseja viver tranqüilamente, estar fixo e em segurança. Todas as mudanças efetuadas na cultura atual refletem as novas formas de subjetivação que são evidenciadas hoje no campo social.

Para BAUMAM (2005, p. 32), com o mundo se movendo em alta velocidade e em constante aceleração o homem perdeu a confiança nas estruturas de referências anteriores, que se erigiam com base numa durabilidade e estabilidade que se esvaeceu em nosso século. O anseio por identidade, no homem contemporâneo, vem do seu desejo de encontrar segurança e nessa busca almeja a garantia que perdeu nas promessas de um ideário moderno de ordem e liberdade. A consequência da modernidade legada aos contemporâneos foi a perda da identidade ao abrir mão da estabilidade da ordem e alcançar a tão sonhada liberdade: “se no cotidiano moderno, obscuros e monótonos dias assombravam os que procuravam a segurança... noites insones são a desgraça dos livres na pós-modernidade. Em ambos os casos a felicidade soçobra”. E o que resta ao homem? Diante das modificações que incidiram no campo social percebemos que o homem nos dias atuais vive um pronunciado estado de desamparo face aos imperativos sociais que lhe são

apresentados como alternativas viáveis à busca de felicidade. E, quanto maior a crise, frente a impossibilidade de encontrar o que almeja, maior a necessidade de se adaptar a um mundo que lhe exige abrir mão das diferenças. Alienado frente a esse discurso que o enreda, o homem tem como premissa abrir mão de suas identificações para ingressar no mercado de consumo. Com o mundo se movendo em alta velocidade resta-lhe acompanhar esse movimento de forma operatória e eficaz, vivendo cada vez mais no registro do imediato. Esse empreendimento, entretanto, não permite escapar a massificação e serialização impostas pelo mercado capitalista. Respondendo aos imperativos sociais o homem contemporâneo tem a identidade abalada, não encontra esteios que lhe permita se reconhecer no mundo, assim como, também, não encontra mais em si um traço singular, pois no mundo atual não há espaço para a singularidade. Neste panorama, é uma característica dos tempos atuais a queixa freqüente de pacientes que buscam tratamentos psicológico e psiquiátrico por apresentarem “crise de identidade”. Na maioria das vezes o sujeito é encaminhado por outros profissionais que pedem uma avaliação. O paciente chega ao consultório querendo saber o diagnóstico, ou seja, quer um nome para o seu mal porque deseja saber sobre a patologia que o acomete. O que está em jogo em relação a esse pedido? Porque a avaliação é um fenômeno essencial nos tempos atuais?

Partindo da idéia de que ao demandar uma avaliação psicológica o sujeito pede ao psicólogo que ateste a razão de sua diferença, chega-se à conclusão que o sujeito busca uma adaptação para se sentir incluído no sistema vigente. Tudo que o sujeito demanda ao procurar uma avaliação é uma garantia de que é igual a todos e pede ao psicólogo que o reconheça como igual aos outros - pede para ser comparado a outros porque tem pânico de ser diferente. Abrir mão da singularidade é o preço que se paga para estar incluído no sistema vigente.

Na contemporaneidade não há lugar para a diferença, um exemplo disso é a Declaração dos Direitos Humanos que determina entre os homens a igualdade de condições. Kant já havia nos alertado para o atravessamento subjetivo produzido por esta demanda ao afirmar que a voz imperativa que se faz assim ouvir não se coloca em pé de igualdade com aqueles que devem ouvi-la e segui-la. Isso implica em dizer que a singularidade é necessária ao humano. Assim, em relação às demandas contemporâneas que chegam à clínica destacamos que a diferença ao ser abolida do social produz um efeito devastador.

2- As demandas contemporâneas

Chamamos de demandas contemporâneas o endereçamento de novas formas de sintomas que se evidenciam hoje na clínica. Sabemos que os sintomas mudam de acordo com o discurso dominante na civilização (a histeria não se apresenta hoje do mesmo modo que no final do século XIX). Isso implica dizer que o homem produz novas formas de respostas aos seus conflitos. Há uma singularidade nessas “produções” que necessita ser ouvida. Na clínica vemos essas respostas como sintomas de depressão, consumo desmedido, esvaziamento subjetivo e outras modalidades de gozo que imputam sofrimento ao sujeito. Se o sujeito é atravessado por questões contemporâneas podemos dizer que essas manifestações subjetivas não se reduzem a um efeito orgânico e muito menos a um déficit. Assim, vemos os novos sintomas na contemporaneidade como expressões psíquicas do sujeito em face de seu tempo, que podem ser avaliadas levando-se em conta as diferenças discursivas. Nesse sentido falar em avaliação clínica exige um certo cuidado por implicar

numa dimensão ética. Pode-se notar dois modos distintos de procedimentos: a) tendo como premissa uma escuta, que poderá estar ou não associada à utilização de instrumentos psicológicos, criando uma possibilidade ao sujeito de construção de um saber que poderá redimensionar sua posição subjetiva no gerenciar do seu próprio sofrimento, produzindo novas formas de laços sociais. b) visando responder aos imperativos sociais que demandam aos profissionais o desempenho de um papel na sociedade de controle. Enquanto no primeiro caso a singularidade do sujeito é levada em conta na construção de um saber pelo próprio sujeito; no segundo, se concede ao avaliador o saber sobre o sujeito e, também, o poder de conferir um diagnóstico, com base em testes psicológicos e no consenso estatístico de termos relativos a transtornos extraídos de manuais (CID e DSM), abandonando a essência da clínica que traz em seu bojo um olhar atento àquilo que escapa as normas e faz a diferença por envolver a estrutura do próprio sujeito. Evidencia-se que por traz dessa questão, alimentando as indústrias farmacêuticas, temos a produção de “novos nomes” para antigos sintomas visando o consumo desmedido de medicamentos para adaptar o sujeito e eliminar os sintomas que o incomodam sem implicá-lo em seus atos. A avaliação neste contexto responde aos ideais do capitalismo neoliberal, produz a normatização e a exclusão social, uma vez que na sociedade atual deseja-se um sujeito adaptado que possa ser mais um inserido no mercado de produção.

3- Questões éticas do diagnóstico

Investigar e avaliar as demandas que chegam à clínica pressupõe uma preocupação ética. É necessário não perder de vista uma questão fundamental: quais os efeitos determinantes que a inclusão do diagnóstico trará para o sujeito? Se por um lado sabemos da importância do diagnóstico como condição preliminar à prática clínica, por outro também temos o conhecimento do poder da linguagem sobre o sujeito: o diagnóstico é um significante e, como tal, traça uma marca sobre aquele que o porta. Procedimento que deflagra um fechamento à doença. Ou seja, o diagnóstico é um significante cujo significado em geral é uma patologia. Contudo, sabemos que todos os humanos fazem uso dos significantes para mapear a existência, tentando construir um sentido para o que lhe escapa ao saber, como a vida, a condição de vivente... movimento pulsante nesse empreendimento cíclico de cadeias associativas que se constroem frente a falta de Um significante (originário) que possa dar conta do existir humano, naquilo que temos de mais singular que é o desejo. Assim, ao discutir os procedimentos de avaliação não podemos deixar de ressaltar que um diagnóstico é um significante empregado com a finalidade de nomear a condição do sujeito num dado momento de sua vida. O grande problema é que se desconsidera a quebra da cadeia de associação significante e o aprisionamento do sujeito a um nome que o nomeia. A consequência são as dificuldades que emergem após fornecer um nome. O efeito de um diagnóstico num sujeito poderá inviabilizar sua inserção no mercado de trabalho; a criança diagnosticada será olhada de um modo diferenciado, muitas vezes será estigmatizada; em ambas as situações podem-se promover a exclusão social. Não podemos deixar passar despercebido que, como significante, é comum observarmos como o diagnóstico pode ser usado pelas pessoas no dia-a-dia como forma de insulto: Seu histérico! Paranóico! Neurótico! Masoquista! Aquele que no senso comum insulta com um diagnóstico sabe que deseja atingir ao outro, ao passo que na clínica não se tem a proposta de utilizar o diagnóstico como ofensa. A questão que se depreende desse fato é que se no

senso comum se lança um significante contra o sujeito para atingi-lo com uma ofensa, na clínica o procedimento não tem um significado muito diferente, percebemos que de forma semelhante ao fornecer um diagnóstico é como se matássemos o sujeito. Para LACAN (1988), o significante mata a coisa! Sua propensão é a de aniquilar qualquer possibilidade que resta ao sujeito pelo efeito de fechamento que produz.

No contexto clínico ao ouvirmos os pacientes constatamos como os sujeitos são marcados pelos diagnósticos que receberam. São muitos os efeitos de um diagnóstico proferido por uma avaliação psicológica ou médico-psiquiátrica sobre suas vidas: Eu sou um alcoólatra! Sou maníaco depressivo! Tenho TOC. Assim, percebemos como um significante poderá marcar um sujeito produzindo como efeito uma colagem à identidade. O diagnóstico recebido se torna uma propriedade do sujeito e desta há uma enorme dificuldade em se desfazer. Temos por um lado uma identificação do sujeito a doença, uma colagem, e por outro a identificação das doenças nos sujeitos, uma normatização, reunindo um conjunto de sujeitos sob um significante que inviabiliza qualquer possibilidade de ser singular: os paranóicos, os histéricos, os psicóticos...

Neste ínterim destacamos uma diferença fundamental entre o trabalho do psicólogo, do psiquiatra e o do psicanalista. Para o último o diagnóstico não pode funcionar nessa lógica, pois o trabalho analítico não tem como proposta usar um significante para nomear o sujeito e menos ainda para decidir o seu futuro. O diagnóstico em psicanálise tem a função de estrutura e como tal é uma categoria clínica que tem uma particularidade própria na qual um saber será construído pelo sujeito, de modo singular e parcial, na experiência analítica; este posicionamento é contrário ao procedimento médico e, algumas vezes, psicológico que pressupõem um saber constituído e universalizado sobre o sujeito avaliado. Em psicanálise, diante do desejo de saber há um ponto que escapa a qualquer avaliação – um ponto que é inominável, insubstituível e indizível uma vez que aponta para o Um. Esse ponto diz respeito à existência e é a causa do que podemos chamar de dor de existir e não há como dar conta. Nesse sentido os psicanalistas, ao contrário dos avaliadores, sabem que não há a satisfação possa ser garantida. O sujeito, por via de uma análise pode até se surpreender com a revelação de quem ele foi e como hoje ele é tendo acesso à parcialidade do saber, que constrói sobre si, a partir de um contorno frente o impossível a dizer.

4-

Conclusão

Avaliar as questões que envolvem o sofrimento psíquico dos sujeitos e refletem a posição assumida frente à vida e seus cortes, podem ter como propósito a reorganização frente aos sintomas pelo saber singular que o próprio sujeito construirá durante esse processo ou apenas estar a serviço dos imperativos sociais vigentes contemporâneos que vão de encontro à singularidade.

Para que se promova através da construção de saber uma nova saída ao sujeito considera-se importante investigar e avaliar não só a história de vida do sujeito que busca ajuda a partir de uma psicoterapia como também todas as implicações referentes ao atravessamento de questões socioculturais, tanto no que se refere à posição ética do sujeito frente ao desejo quanto em relação à historicidade que produz o atravessamento do adoecer psíquico. As intervenções psicológicas, considerando a singularidade do sujeito e atribuindo importância ao saber que será construído pelo mesmo, poderão propiciar uma ação sobre as doenças, ou seja, sobre as questões que afetam o sujeito, produzindo novos arranjos subjetivos.

Referência

bibliográfica

- BAUMAN, Z. Globalização: as conseqüências humanas. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- _____. Identidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- BISSO, E. Quién diagnostica em psicoanálisis? Buenos Aires: Grama Ediciones, 2006.
- CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forence, 2002
- MILLER, J. Lacan elucidado. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
- LACAN, J. A ética da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
- LAURENT, E. A sociedade do sintoma. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2007.
- QUINET, A. Psicanálise e psiquiatria: controvérsias e convergências. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

AVALIAÇÃO CLÍNICA: O DIAGNÓSTICO E SUA CIÊNCIA NA CONTEMPORANEIDADE. Rita Manso de Barros - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ).

A necessidade de avaliar surgiu na psicologia como modo de legitimar-se como ciência. O ideal científico, no final do século XIX, era pautado pelo positivismo que legava às descobertas científicas a necessária comprovação dos resultados para que pudessem ser universalizados. Seguindo esta trajetória se iniciou na Psicologia diversas pesquisas: Galton investigou as diferenças individuais; Cattell deu seqüência a essas investigações e Binet-Simon criaram os testes responsáveis pela quantificação da inteligência. Piaget fez severas críticas ao método de avaliação da inteligência empregada no contexto escolar. A criação de testes psicológicos, por Binet-Simon, foi foco de inúmeras críticas, principalmente, por produzir a exclusão e a segregação de muitos alunos, gerando diversos problemas. O principal vetor sinalizado em relação a testagem da inteligência foi o de não levar em conta a lógica do pensamento infantil que se manifestava de modo diferente ao do adulto. Esta contestação gerou uma pesquisa no âmbito da Psicologia que originariamente fez nascer a epistemologia genética. No século atual nos deparamos com questões referentes ao processo de avaliação psicológica que também são focos de preocupação: a massificação de diagnósticos de hiperatividade e distúrbios de atenção. As avaliações realizadas no âmbito da medicina, da psicologia e da escola estão sendo discutidas nos meios acadêmicos e, além destes, vem sendo denunciadas pela mídia como polêmicas. No mundo globalizado, onde as informações circulam rapidamente e falta tempo para acompanhá-las, percebemos que o homem encontra-se sempre em movimento buscando responder a demandas diversas e imperativas, impostas pela cultura atual. Indagamos: será que estamos nos tornando multifuncionais? O tempo e o espaço puderam ser unificados pelo avanço das descobertas tecnológicas; a *Internet* nos possibilita estar em diversos lugares, conversando com diversas pessoas ao mesmo tempo. Diante das inúmeras inovações surgidas a partir da modernidade, qual o lugar oferecido ao homem contemporâneo? Será que nos resta sermos todos hiperativos? O que legitima o diagnóstico de hiperatividade em sua produção em massa? Há algo subentendido em relação à prática diagnóstica? Será que o diagnóstico de hiperatividade está a serviço do capitalismo, tendo em vista que o último avanço da ciência foi produzir um medicamento para ser consumido em massa? A medida que as indústrias farmacêuticas produzem um remédio para intervir no comportamento podemos constatar que a subjetividade é excluída e as diferenças individuais são abolidas em nome de um ideal social que promove a massificação, deixando de fora qualquer possibilidade para que a singularidade do sujeito possa ser preservada? Em relação aos diagnósticos que encontram solo fértil no âmbito escolar, torna-se possível pensar que sua repercussão se deve ao fato de que na sociedade atual não haver uma valorização do “ser normal”. O “normal” é estigmatizado como o indivíduo que se enquadra nas normas instituídas, inviabilizado de transgredi-la, se quer, minimamente. Neste sentido, o combate à singularidade e ao que escapa ao controle não estaria sendo promovido no âmbito escolar através do processo de avaliação?

Palavras-chave: psicologia, hiperatividade, diagnóstico.

Nível do trabalho: D

Código da área: AVAL – AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA CLÍNICA: UMA DISCUSSÃO EPISTEMOLÓGICA. *Francisco Ramos de Farias* (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ).

O diagnóstico é o passo precedente a qualquer procedimento de intervenção clínica, com a finalidade de reconhecer aspectos psíquicos mórbidos. Tal necessidade justificava-se em razão de: circunscrever a doença, sua gravidade e o prognóstico; decidir o empreendimento terapêutico adequado a situação; avaliar as condições do sujeito em suportar um tratamento; tomar medidas necessárias ao bem-estar; decidir pelo isolamento do doente do contexto familiar e social quando for extremamente necessário e as expectativas relativas ao desenrolar do tratamento ao lado do recrudescimento dos sintomas. Por isso, uma avaliação deve preceder à primeira aproximação clínica, mas sem encerrar o sujeito numa categoria de enfermidade psíquica, nem o avaliador aprisionar-se nela acreditando que viver e adoecer sejam dois quadros estanques. Refletir sobre a avaliação psicológica clínica exige definir o psicológico e estabelecer a referência diante da realização de uma avaliação. O termo clínico alude aos fenômenos psíquicos mórbidos, sendo essa a particularidade norteadora do empreendimento da avaliação. A idéia de que o homem é dotado de atividade psíquica reporta ao pensamento aristotélico em que o psíquico é a atividade anímica que aciona a matéria. Mas, o entendimento de que o psiquismo adocece é recente e encoberta de enigmas encerrados em obscurantismo. O projeto de avaliação psicológica tem sua matriz no advento da ciência moderna, momento em que Galileu contrariando a física aristotélica afirmou o movimento da terra e Descartes enuncia ao mundo que o sujeito pensa. Disso resulta, que o sujeito, na sua dimensão reflexiva, é imbuído de responsabilidade. Além disso, ocorre a reformulação geral do sistema do mundo com o estabelecimento da ciência calcada no cálculo matemático sobre a natureza e não mais sobre a descrição. Processo semelhante ocorreu no tratamento destinado à abordagem do subjetivo com o empreendimento de circunscrever e medir os fenômenos psíquicos por grandezas matemáticas. Assim, o paradigma cartesiano rompeu com a tradicional visão de que a realidade psíquica seria acessível aos sentidos. Daí o acesso à dinâmica psíquica passou a ser realizado pela mediação de uma grandeza matemática para expressar uma qualidade. Registra-se a passagem da prática calcada na experiência para a *episteme* centrada na racionalidade matemática. Ao invés dos sentidos para apreensão do mundo, entra em cena a tecnologia. O progresso que inspirou a avaliação psicológica na clínica, somente pode ser referido à construção de saber de pretensão científica em decorrência da fundação da ciência moderna. Desse modo, o processo de avaliação psicológica, deve considerar os acidentes produzidos e revelados pelo sujeito na sua existência. O grande desafio no campo da clínica consiste em delimitar qual o objeto de avaliação. Trata-se de uma posição sem unanimidade, pois a psicologia é o espaço teórico caracterizado pela diversidade de correntes teóricas.

Palavras-chave: diagnóstico, psicologia, ciência.

Nível do trabalho: D

Código da área: AVAL – AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Minicurrículo: Cristina Monteiro Barbosa

Doutora e Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Adjunta do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Supervisora do PROIPADI. Coordenadora do Projeto de Extensão “Intervenção clínica como possibilidade de produção subjetiva” da UFRJ. Supervisora de Psicodiagnóstico do DPA da UFRJ. Membro do Conselho Científico da Revista Actas Freudianas. Artigos publicados em Periódicos indexados e Parecerista de Periódicos indexados.

Minicurrículo: Rita Manso de Barros

Doutora em Psicologia pela Fundação Getúlio Vargas, Editora-chefe da Revista Actas Freudianas, Professora Adjunto de Psicologia da Faculdade de Educação da UNIRIO, Professora Adjunto de Psicologia da Faculdade de Psicologia da UERJ, Artigos publicados em Periódicos indexados e Parecerista de Periódicos indexados.

Minicurrículo: Francisco Ramos de Farias

Doutor em Psicologia pela Fundação Getúlio Vargas, Editor-chefe da Revista Actas Freudianas, Professor Adjunto de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem na UNIRIO, Pesquisador Nível 2B do CNPq, Autor dos livros: Histeria e psicanálise e Psicoses – Ensaio clínico pela Editora Revinter, Artigos publicados em Periódicos indexados, Assessor Técnico da FAPERJ e Parecerista de Periódicos indexados.

|
|

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): Aceitar Reformular Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Marilda de Oliveira Coelho
CPF: 656.264.866-15
E-Mail: coelhomarilda@bol.com.br

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 15/04/2008 22:53
Situação:
Tipo Atividade: Simpósio
Título: Ações de Humanização Desenvolvidas na Atenção Terciária
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Área: Psicologia da Saúde

Participantes

Coordenador: Marilda de Oliveira Coelho
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Titulação: Doutora

Currículo: [cur_coord_1542008225324_9897_14395_Currículo_Lattes.doc](#) 

Resumo: [HUMANIZAÇÃO DESENVOLVIDAS NA ATENÇÃO TERCIÁRIA.doc](#) 

Nome: Marilda de Oliveira Coelho
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Titulação: Doutora

Currículo: [cur_part1_1542008225324_9897_14395_Currículo_Lattes.doc](#) 

Resumo: [HUMANIZAÇÃO DESENVOLVIDAS NA ATENÇÃO TERCIÁRIA.doc](#) 

Nome: Marilda de Oliveira Coelho
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Titulação: Doutora

Currículo: [cur_part2_1542008225324_9897_14395_Currículo_Lattes.doc](#) 

Resumo: [UMANIZAÇÃO DESENVOLVIDAS NA ATENÇÃO TERCIÁRIA.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: As ações de humanização desenvolvidas na atenção terciária tem sido o diferencial no êxito do tratamento na internação de alta e média complexidade, contemplando paciente, equipe e familiares.

ACÇÕES DE HUMANIZAÇÃO DESENVOLVIDAS NA ATENÇÃO TERCIÁRIA

*Marilda de Oliveira Coelho**** (Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia)

Introdução: As ações de humanização desenvolvidas dentro de um hospital de alta e média complexidade surgiram do exercício profissional de mais de duas décadas. Logo no início a necessidade de oferecer algo além da assistência ao paciente/ família/ equipe. No espaço onde reina a dor, sofrimento e a morte necessário se faz ações concretas de humanização. Única forma capaz de neutralizar a alta toxicidade emocional a qual estão expostas pessoas que, por necessidade de cuidar ou de serem cuidadas, se submetem a esse espaço.

Objetivo: compartilhar essa experiência (erros e acertos) com profissionais da área com o objetivo de multiplicar esse conhecimento.

Metodologia: As intervenções descritas neste relato tiveram como participantes pacientes/ familiares internados no hospital de clínicas e a equipe multiprofissional. Alguns métodos foram mais relevantes: grupo acolhimento multiprofissional com acompanhantes/pacientes; grupo de sala de espera acompanhantes/pacientes; oficinas de ateliê terapêutico com acompanhantes; oficinas lúdico-terapêuticas com pacientes/ acompanhantes; laboratório de luto (a criança cuidando de uma outra vida – plantio de leguminosas, o afeto que cura – tartarugas criadas na enfermaria); grupo de reflexão para trabalhar relação profissional da saúde-paciente; universidade extra-muros e inclusão social.

Resultados: Podemos observar com clareza que as ações de humanização desenvolvidas favorecem as relações interpessoais entre as partes envolvidas no processo de tratamento, o que deve levar a um melhor equilíbrio emocional que conseqüentemente favorece a resposta ao tratamento do lado do paciente. O acompanhante cumpre de forma mais adequada a função de fortalecimento emocional para o familiar em tratamento, favorecendo melhor adesão ao tratamento, respeito à rotina e normas das enfermarias e das UTIs. A resposta mais eficaz ao tratamento na atenção terciária se traduz em menor ônus financeiro para o sistema de saúde.

Considerações Finais: Embora a qualidade do serviço de saúde e as ações de Humanizações sejam iniciativas do âmbito da subjetividade, portanto, difícil de serem valorizadas do ponto de vista político em um país em desenvolvimento como o nosso. Fato é que desde 2002 o SUS- Sistema Único de Saúde tem oferecido melhor creditação financeira para os hospitais que conseguem implementar essas ações junto a mera assistência oferecida pelo modelo médico anterior.

***Doutora em psicologia clínica, PUC SP.

Palavras-chave: Humanização hospitalar, saúde humanização, qualidade na saúde.

P

Nome	Marilda de Oliveira Coelho
Nome em citações bibliográficas	COELHO, M. O.
Sexo	Feminino
Endereço profissional	Universidade Federal de Uberlândia, Hospital de Clínica. UMUARAMA Uberlandia, MG - Brasil URL da Homepage: www.ufu.br
Endereço eletrônico	coelhomarilda@bol.com.br



Formação acadêmica/Titulação

Mestrado em Psicologia. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUC-CAMPINAS, Brasil. <i>Título:</i> O Ensino da Psicologia da saúde, <i>Ano de Obtenção:</i> 1997. <i>Orientador:</i> Maria Emília Lino silva. <i>Bolsista do(a):</i> Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil. <i>Palavras-chave:</i> Psicologia da saúde.2001 - 2003	Doutorado em Psicologia (Psicologia Clínica). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil. <i>Título:</i> Relação Médico Paciente e a Morte, <i>Ano de Obtenção:</i> 2003. <i>Orientador:</i> Maria Helena Pereira Franco . <i>Bolsista do(a):</i> Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil. <i>Grande área:</i> Ciências Humanas / <i>Área:</i> Psicologia.
1977 - 1985	Especialização em Saúde Pública. (Carga Horária: 380h). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil. <i>Título:</i> Saúde Publica. Ano de finalização: 1985.
1980 - 1985	Graduação em Curso de Psicologia. Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.

Atuação profissional

	Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.
Vínculo institucional	
1986 - Atual	Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Psicologa, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.
	Centro Universitário do Triângulo, UNITRI, Brasil.

Inglês
(Razão
do
nome),
Espanhol

nhol
(Raz
oave
lmen
te).

Fala Vínculo: Celetista, Inglês (Pouco), Espanhol (Razoavelmente).
Enquadramento

Funcional: Professor,
Carga horária: 20

Lê Inglês (Bem), Espanhol (Bem).

Escreve Inglês (Pouco), Espanhol (Razoavelmente).

[Ver informações complementares](#)

Produção em C,T & A

Produção bibliográfica

Livros publicados/organizados ou edições

1. COELHO, M. O. . Estudos Avançados sobre o Luto. Campinas: Livro Pleno, 2002. v. 1. 172 p.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. COELHO, M. O. . A Humanização no Hospital. In: VIII Congresso Brasileiro de Psicologia Hospitalar, 2006, São Paulo. VIII Congresso Brasileiro de Psicologia Hospitalar, 2006.
2. COELHO, M. O. . Temas Contemporâneos em Psicologia Hospitalar. In: VIII Congresso Brasileiro de Psicologia Hospitalar, 2006, São Paulo. VIII Congresso Brasileiro de Psicologia Hospitalar, 2006.
3. COELHO, M. O. . Acolhimento Psicológico em Oncologia na Adolescência. In: VIII Congresso Brasileiro de Psicologia Hospitalar, 2006, São Paulo. VIII Congresso Brasileiro de Psicologia Hospitalar, 2006.
5. COELHO, M. O. . Orientação Psicológica à Família da Criança com Câncer. In: 3º Congresso Brasileiro de Psicossomática e Psicologia da Saúde, 2005, São Paulo. 3º Congresso Brasileiro de Psicossomática e Psicologia da Saúde, 2005.
6. COELHO, M. O. . A Pediatria de um Hospital Público. In: 3º Congresso Brasileiro de Psicossomática e Psicologia da Saúde, 2005, São Paulo. 3º Congresso Brasileiro de Psicossomática e Psicologia da Saúde, 2005.
7. COELHO, M. O. . Ateliê Terapêutico. In: 3º Congresso Brasileiro de Psicossomática e Psicologia da Saúde, 2005, São Paulo. 3º Congresso Brasileiro de Psicossomática e Psicologia da Saúde, 2005.
8. COELHO, M. O. . Saúde e Liberdade. In: 3º Congresso Brasileiro de Psicossomática e Psicologia da Saúde, 2005, São Paulo. 3º Congresso Brasileiro de Psicossomática e Psicologia da Saúde, 2005.
9. COELHO, M. O. . A importância da Psicologia da Saúde. In: 3º Congresso Brasileiro de Psicossomática e Psicologia da Saúde, 2005, São Paulo. 3º Congresso Brasileiro de Psicossomática e Psicologia da Saúde, 2005.
10. COELHO, M. O. . A Adolescência e suas Transformações. In: 17ª Semana Científica da Medicina, 2004, Uberlândia. 17ª Semana Científica da Medicina, 2004.
11. COELHO, M. O. . Possibilidade de Prevenção em Psicossomática. In: 7 Congresso Brasileiro de Psicologia Hospitalar, 2004, São Paulo. 7 Congresso Brasileiro de Psicologia Hospitalar, 2004.
12. COELHO, M. O. . Cuidando do Paciente Terminal em Psicooncologia. In: 2º Congresso Brasileiro de Psicologia da Saúde e Psicossomática, 2003, São Paulo. II Congresso Brasileiro de Psicologia da Saúde, 2003.

13.	COELHO, M. O. . O Papel do Brinquedo na Preservação da Saúde na Infância. In: II Congresso Brasileiro de Psicologia da Saúde e Psicossomática, 2003, São Paulo. II Congresso Brasileiro de Psicologia da Saúde e Psicossomática, 2003.
14.	COELHO, M. O. . Formas de Intervenção em Psicologia da Saúde. In: II Congresso Brasileiro de Psicologia da Saúde e Psicossomática, 2003, São Paulo. II Congresso Brasileiro de Psicologia da Saúde e Psicossomática, 2003.
15.	COELHO, M. O. . Trabalhando com Adolescentes. In: X Encontro Nacional de Psicologia da Área Hospitalar, 2003, São Paulo. X Encontro Nacional de Psicologia da Área Hospitalar, 2003.
16.	COELHO, M. O. . Projetos de Humanização. In: X Encontro Nacional de Psicologia da Área Hospitalar, 2003, São Paulo. X Encontro Nacional de Psicologia da Área Hospitalar, 2003.
17.	COELHO, M. O. . Compreendendo o Paciente. In: 7ª Reunião Anual de Ciências, 2003, Uberlândia. 7ª Reunião Anual de Ciências, 2003.
18.	COELHO, M. O. . Aspectos Emocionais nas Doenças Crônicas. In: XV Semana Científica da Medicina, 2002, Uberlândia. XV Semana Científica da Medicina, 2002.
19.	COELHO, M. O. . Quando a Morte Acontece. In: Gerência de Apoio ao Usuário, 2002, Uberlândia. GEAPU, 2002.
20.	COELHO, M. O. . As Práticas Psicológicas. In: 1º Ciclo de Palestra UNITRI, 2001, Uberlândia. 1º Ciclo de Palestra da UNITRI, 2001.
21.	COELHO, M. O. . Uma Brincadeira que deu certo. In: V Congresso Brasileiro de Psicologia Hospitalar, 2000, São Paulo. V Congresso Brasileiro de Psicologia Hospitalar, 2000.
22.	COELHO, M. O. . Psicossomática e Luto. In: VI Reunião Anual da SPTM, 2000, Uberlândia. VI Reunião Anual da SPTM, 2000.

	Produção artística/cultural
1	COELHO, M. O. . Relação de Pais e Filhos. 2002. (Apresentação em rádio ou TV/Outra).
2	COELHO, M. O. . Comunicação do interesse Público Social. 2002. (Apresentação em rádio ou TV/Outra).
	Demais trabalhos
1.	COELHO, M. O. . O Ensino da Psicologia da Saúde. 2001 (Pesquisas).
2.	COELHO, M. O. . Relação Médico-Paciente-Morte. 1999 (Pesquisas).

Eventos

IV Cong resso Latin oame rican o de Psico logia de la Salud .Psi cologi a Hospi talar. 2007. (Parti cipaç ões em	Participação em eventos
--	--------------------------------

eventos/Congressos).	
2.	IV Congresso latinoamericano de Psicologia de la Salud.Tema Livre Oral: Reprodução e Saúde Materno Infantil. 2007. (Participações em eventos/Congresso).
3.	IV Congresso Latinoamericano de Psicología de la Salud.Inclusão Social de pessoas com necessidades especiais. 2007. (Participações em eventos/Congresso).
4.	IV Congresso de Psicologia de la Salud.Inclusão Social de Pessoas com Necessidades Especiais- Do Hospital à Comunidade. 2007. (Participações em eventos/Congresso).
5.	IV Congresso de Psicología de la Salud.Ação de Humanização em Psicologia Hospitalar. 2007. (Participações em eventos/Congresso).
6.	IV Congresso de Psicología de la Salud.Curso Pré-congresso- A Humanização da Instituição Hospitalar- A Iatrogenia do Curativo e as Alternativas de Gestão em Saúde. 2007. (Participações em eventos/Congresso).
7.	IV Congresso de Psicología de la Salud.Psicologia Hospitalar. 2007. (Participações em eventos/Congresso).
8.	VIII Congresso Brasileiro de Psicologia Hospitalar.A Humanização no Hospital. 2006. (Participações em eventos/Congresso).
9.	VIII Congresso Brasileiro de Psicologia Hospitalar.Temas Contemporâneos em Psicologia Hospitalar. 2006. (Participações em eventos/Congresso).
10.	VIII Congresso Brasileiro de Psicologia Hospitalar.Acolhimento Psicológico em Oncologia, Suportar uma dor Insuportável, Perdas Anteriores Atualizadas na Internação e Doenças, Luto Patológico, Amputação Traumática dos quatro Membros e. 2006. (Participações em eventos/Congresso).
11.	VIII Congresso Brasileiro de Psicologia Hospitalar.Elaboração do Luto por Perdas. 2006. (Participações em eventos/Congresso).
12.	VIII Congresso Brasileiro de Psicologia Hospitalar."20 anos de Psicologia Hospitalar-HC Uberlândia". 2006. (Participações em eventos/Congresso).
13.	I Congresso do Hospital de Clínicas de Uberlândia.Universidade extra muros Humanização, Apoio Emocional a Família Enlutada Humanização, 20 anos de Humanização do HC da UFU- Divulgar para Humanizar, Cuidando do cuidador, A Criança cuidando de outra vida, Inclusão social, Laboratórios de Lutas por Perda. 2006. (Participações em eventos/Congresso).
14.	I Congresso de Clínicas de Uberlândia.Cuidando dos que ficam em casa. 2006. (Participações em eventos/Congresso).
15.	II Psicologia nas Gerais.Psicologia da Saúde na Enfermaria da Pediatria. 2006. (Participações em eventos/Outra).
16.	I Fórum de Educação Inclusiva e II Jornada da síndrome de Down.Humanização Hospitalar e Inclusão Social. 2006. (Participações em eventos/Outra).
17.	I Fórum de Educação Inclusiva e II Jornada da síndrome de Down.Síndrome de Down. 2006. (Participações em eventos/Outra).
18.	I Fórum de Educação Inclusiva e II Jornada da síndrome de Down.A importância da Inclusão das Crianças com Necessidades Especiais na Escola Regular. 2006. (Participações em eventos/Outra).
19.	3º Congresso Brasileiro de Psicossomática e Psicologia da Saúde.Intervenção Global em Saúde. 2005. (Participações em eventos/Congresso).
20.	3º Congresso Brasileiro de Psicossomática e Psicologia da Saúde.Orientação Psicológica à Família da Criança com Cancer. 2005. (Participações em eventos/Congresso).
21.	3º Congresso Brasileiro de Psicossomática e Psicologia da Saúde.A Pediatria de um Hospital Público. 2005. (Participações em eventos/Congresso).
22.	3º Congresso Brasileiro de Psicossomática e Psicologia da Saúde.Ateliê Terapêutico. 2005. (Participações em eventos/Congresso).
23.	3º Congresso Brasileiro de Psicossomática e Psicologia da Saúde.Saúde e Liberdade. 2005. (Participações em eventos/Congresso).
24.	3º Congresso Brasileiro de Psicossomática e Psicologia da Saúde.A importância da Psicologia da Saúde. 2005. (Participações em eventos/Congresso).
25.	7 Congresso Brasileiro de Psicologia Hospitalar.Possibilidade de Prevenção em Psicossomática. 2004. (Participações em eventos/Congresso).

	eventos/Congresso).
26.	17ª Semana Científica da Medicina.A Adolescência e suas Transformações. 2004. (Participações em eventos/Outra).
27.	2º Congresso Brasileiro de Psicologia da saúde e Psicossomática.Cuidando do Paciente Terminal em Psicooncologia. 2003. (Participações em eventos/Congresso).
28.	II Congresso Brasileiro de Psicologia da Saúde e Psicossomática.O Papel do Brinquedo na Preservação da Saúde na Infância. 2003. (Participações em eventos/Congresso).
29.	II Congresso Brasileiro de Psicologia da Saúde e Psicossomática.Formas de Intervenção em Psicologia da Saúde. 2003. (Participações em eventos/Congresso).
30.	X Encontro Nacional de Psicologia da Área Hospitalar.Trabalhando com adolescentes. 2003. (Participações em eventos/Encontro).
31.	X Encontro Nacional de Psicologia da Área Hospitalar.UTI Novas Perspectivas de Atendimento Psicológico. 2003. (Participações em eventos/Encontro).
32.	X Encontro Nacional de Psicologia da Área Hospitalar.Projetos de Humanização. 2003. (Participações em eventos/Encontro).
33.	7ª Reunião Anual de Ciências.Comprendendo o Paciente. 2003. (Participações em eventos/Outra).
34.	VI Congresso Brasileiro de Psicologia Hospitalar.Realidade da Psicologia Hospitalar em diferentes cantos do país. 2002. (Participações em eventos/Congresso).
35.	VI Congresso Brasileiro de Psicologia Hospitalar.A Realidade da Psicologia Hospitalar em diferentes cantos do Brasil. 2002. (Participações em eventos/Congresso).
36.	VI Congresso Brasileiro de Psicologia Hospitalar.A construção do conhecimento em Psicossomática e a Multidisciplinariedade. 2002. (Participações em eventos/Congresso).
37.	VI Congresso Brasileiro de Psicologia Hospitalar.Morte e Morrer em Pacientes e suas famílias. 2002. (Participações em eventos/Congresso).
38.	VI Congresso Brasileiro de Psicologia Hospitalar.Sexualidade e Adolescência. 2002. (Participações em eventos/Congresso).
39.	VI Congresso Brasileiro de Psicologia Hospitalar.Sexualidade e Adolescência. 2002. (Participações em eventos/Congresso).
40.	XV Semana Científica da Medicina.Aspectos Emocionais nas Doenças Crônicas. 2002. (Participações em eventos/Seminário).
41.	Gerência de Apoio ao Usuário.Quando a Morte Acontece. 2002. (Participações em eventos/Simpósio).
42.	Relação Pais e Filho.Relação Pais e Filho. 2002. (Participações em eventos/Outra).
43.	Programa Radar.Comportamento Humano. 2002. (Participações em eventos/Outra).
44.	I Congresso Brasileiro de Psicologia da Saúde e Psicossomática e Simpósio Brasileiro de Psiconeuroimunologia.A Psicologia da Saúde diante na questão do luto: infância. 2001. (Participações em eventos/Congresso).
45.	I Congresso Brasileiro de Psicologia da Saúde e Psicossomática e Simpósio Brasileiro de Psiconeuroimunologia.A Psicologia da Saúde e Psicossomática no Novo Milênio. 2001. (Participações em eventos/Congresso).
46.	I Congresso Brasileiro de Psicologia da Saúde e Psicossomática e Simpósio Brasileiro de Psiconeuroimunologia.A dor do Olhar do Paciente. 2001. (Participações em eventos/Congresso).
47.	1º Congresso de enfermagem da UNIT - CEU.Assistência Psicológica ao Profissional de Enfermagem. 2001. (Participações em eventos/Congresso).
48.	1º Ciclo de Palestra UNITRI.As Práticas Psicológicas. 2001. (Participações em eventos/Simpósio).
49.	4ª Semana de Enfermagem do Centro Universitário Triângulo.O papel do Enfermeiro frente a Morte. 2001. (Participações em eventos/Outra).
50.	V Congresso Brasileiro de Psicologia Hospitalar.SOS - enfermagem de Pediatria. 2000. (Participações em eventos/Congresso).
51.	V Congresso Brasileiro de Psicologia Hospitalar.Uma brincadeira que deu certo: quatro anos da Brinquedoteca Algodão doce - HC. 2000. (Participações em eventos/Congresso).

52.	I Simpósio da Psicologia da Saúde: Perspectiva para o III milênio.Perspectivas da Psicologia da Saúde. 2000. (Participações em eventos/Simpósio).
53.	VII Encontro Regional de Estudantes de Psicologia e XII Semana Científica do Curso de Psicologia.A Psicologia da Saúde e o Luto. (Participações em eventos/Encontro).
54.	VI Reunião Anual da SPTM.Psicossomática e Luto. 2000. (Participações em eventos/Outra).
55.	II Congresso da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar.Quando a Morte pede Passagem. 1999. (Participações em eventos/Congresso).
56.	Congresso Internacional Família e violência.Auto-Exterminio Infantil - Uma realidade. 1999. (Participações em eventos/Congresso).
57.	V Reunião Anual da SPTM.Psicologia Hospitalar. 1999. (Participações em eventos/Outra).
58.	VIII Encontro Nacional dos Psicólogos da Área Hospitalar.O medo do desconhecido enfermagem de Pediatria. 1999. (Participações em eventos/Outra).
59.	IV Congresso Brasileiro de Psicologia Hospitalar.Tentativa de auto-extermínio infantil. 1998. (Participações em eventos/Congresso).
60.	IV Congresso Brasileiro de Psicologia Hospitalar.As vezes não dá para ser feliz. 1998. (Participações em eventos/Congresso).
61.	IV Congresso Brasileiro de Psicologia Hospitalar.A realização do desejo como risco de morte. 1998. (Participações em eventos/Congresso).
62.	IV Congresso Brasileiro de Psicologia Hospitalar.Disnastia: até quando investir?. 1998. (Participações em eventos/Congresso).
64.	IV Congresso Brasileiro de Psicologia Hospitalar.Doente sim, assexuado não.. 1998. (Participações em eventos/Congresso).
66.	III Congresso Brasileiro de Psico-encologia e V Encontro Brasileiro Psico-encologia.Tanatologia. 1998. (Participações em eventos/Congresso).
67.	III Congresso Brasileiro de Psico-encologia e V Encontro Brasileiro Psico-encologia.Psico-encologia. 1998. (Participações em eventos/Congresso).
68.	IV Congresso Paulista de Sexualidade Humana.Doente sim, assexuado não.. 1998. (Participações em eventos/Congresso).
69.	IV Congresso Paulista de Sexualidade Humana.Quando a Ereção é o último aceno da vida. 1998. (Participações em eventos/Congresso).
70.	IV Congresso Paulista de Sexualidade Humana.Sexualidade Huma. 1998. (Participações em eventos/Congresso).
71.	IV Reunião Anual da Sociedade de Psicologia do Triângulo e XI Semana Científica do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia.As vezes não dá para ser feliz.. 1998. (Participações em eventos/Outra).
72.	IV Reunião Anual da Sociedade de Psicologia do Triângulo e XI Semana Científica do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia.A realização do desejo como risco de morte. 1998. (Participações em eventos/Outra).
73.	IV Reunião Anual da Sociedade de Psicologia do Triângulo e XI Semana Científica do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia.Tentativa de auto-Exterminio Infantil. 1998. (Participações em eventos/Outra).

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

1.
1995 - 1997

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Maria Aznar Farias
CPF: 238.651.131-68
E-Mail: maznar@unisantos.br

DADOS DA ATIVIDADE


Data Inclusão: 16/04/2008 09:49
Situação:
Tipo Atividade: Simpósio
Título: OS SERVIÇOS-ESCOLA NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO
Instituição: Universidade Católica de Santos- UNISANTOS
Área:

Participantes



Coordenador: Maria Aznar Farias
Instituição: Universidade Católica de Santos- UNISANTOS
Titulação: Doutor

Currículo: [cur_coord_16420089492_8217_14431_Mini_Currículo.doc](#) 
Resumo: [_DE_PSICOLOGIA.doc](#) 

Nome: Nancy Ramacciotti de Oliveira Monteiro
Instituição: Universidade Federal de São Paulo- Campus Baixada Santista
Titulação: Doutor

Currículo: [cur_part1_16420089492_8217_14431_NANCY_RAMACCIOTTI_DE_OLIVEIRA.doc](#) 
Resumo: [res_part1_16420089492_8217_14431_RESUMO_Nancy.doc](#) 

Nome: Teresa Helena Schoen Ferreira
Instituição: Universidade Federal de São Paulo- Campus São Paulo
Titulação: Doutor

Currículo: [cur_part2_16420089492_8217_14431_Teresa_Helena_Schoen.doc](#) 
Resumo: [res_part2_16420089492_8217_14431_resumo_Teresa.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: PROPOSTA PARA SIMPÓSIO NA XXXVIII REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA

A relevância está na necessidade de refletir a supervisão dos estágios com recortes de várias óticas dessa temática. Sabemos que a formação em Psicologia carece de mecanismos de avaliação sistemática, relativa ao supervisor. É fundamental levantar idéias sobre o papel educativo do supervisor de estágio e aprofundar estudos sobre os âmbitos de suas tarefas para aprimoramento dos processos ensino-aprendizagem na formação do psicólogo.

OS SERVIÇOS-ESCOLA NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO. Maria Aznar Farias

A proposta de um simpósio sobre os serviços-escola na formação do psicólogo refere-se à apresentação de uma discussão que privilegia o papel da supervisão na formação do profissional psicólogo. A participação de profissionais da área, com experiências diversificadas pela estruturação de serviços-escola de diferentes cursos de graduação em Psicologia no Brasil, permite uma visão dinâmica. O simpósio baseia-se na necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a estrutura e o funcionamento dessas atividades de treinamento supervisionado visando aprimorar esse tão importante instrumento de formação nos cursos de Psicologia. Nossos objetivos são apresentar e discutir as idéias desses profissionais que vem trabalhando sobre o tema. Suas idéias não são formas diferentes ou opostas do mesmo campo, mas aspectos importantes da composição da área. As colocações a serem apresentadas conformam a complexidade do papel que os serviços-escola têm na formação do profissional a ser formado. O simpósio abarca três vértices temáticos, respectivamente relacionados a: 1) o âmbito relativo ao supervisor de estágios; 2) o âmbito da percepção dos alunos estagiários acerca de seus professores supervisores de estágio; e 3) novas propostas de serviços-escola de psicologia em equipes multiprofissionais. Com tais vértices espera-se discutir a formação prévia do supervisor, tanto teórica quanto pessoal, assim como sua experiência como profissional psicólogo, julgando-a como de vital importância e muitas vezes negligenciada. A outra vertente situa-se na percepção dos estagiários, em Psicologia Clínica, sobre a supervisão e seus supervisores. Esta percepção é apresentada levando em consideração abordagens teórico-técnicas do supervisor. Serão analisadas características do processo ensino-aprendizagem e o aprimoramento de instrumentos correntemente empregados na avaliação dos estágios curriculares, enquanto unidades de formação e treinamento nos cursos de graduação em psicologia, assim como propor alternativas para o uso de instrumentos de pesquisa sobre a visão dos supervisionandos que permitam a retroalimentação dos procedimentos. O terceiro vértice de nosso simpósio apresenta discussões sobre propostas de trabalho em equipes multidisciplinares em serviços-escola de Psicologia, como formas importantes e atuais no desenvolvimento de uma atuação que englobe o ensino, o treinamento, a formação e o atendimento como forma de extensão. Consideramos que os serviços-escola são os cenários privilegiados para a realização do tripé que encerra a grande função da Universidade: ensino, pesquisa e extensão, não só em termos da especificidade da psicologia, mas principalmente diante dos novos desafios trazidos pelas propostas de trabalhos integrados com outros cursos de graduação, como em projetos políticos-pedagógicos definidos pela interdisciplinaridade e visão de integralidade de saúde.

A supervisão de estágios é atividade fundamental para a formação de psicólogos. Os estágios supervisionados representam para os estudantes a oportunidade de inserção e transição em novos ambientes e estados de identidade - momentos de articulação e integração teórico-prática, experiência indispensável para desenvolvimento e consolidação de diversas competências esperadas de um formando em Psicologia. Os supervisores de estágio são membros do corpo docente dos cursos de Psicologia e deles se espera conhecimento integrado teórico e prático. Entretanto, uma vez credenciado como supervisor, salvo em casos excepcionais, não há revisão desse credenciamento ao longo do tempo, e o supervisor/professor realiza seu trabalho praticamente sem uma avaliação externa além daquela de seus alunos/supervisionandos, que, quando ocorre é de forma assistemática. As relações entre alunos/estagiários e professores/supervisores são diferentes daquelas de alunos e professores – as práticas e os processos de ensino-aprendizagem no âmbito da supervisão são estruturadas para além da dinâmica de relações professor/aluno, tomando formas de outras díades como tutor/aprendiz, mestre/discípulo - que são relações mais próximas, marcadas pelo acompanhamento e por avaliações multifacetadas do desenvolvimento das competências do supervisionando.

Na supervisão, os processos de ensino-aprendizagem têm especificidades referentes aos diferentes atores, cenários e protagonismos envolvidos. No caso da supervisão de Psicologia Clínica, em processos de ensino-aprendizagem clínicos, interrelacionam-se professores/supervisores (com diferentes abordagens teórico-metodológicas), estudantes-estagiários (que por vezes escolhem e por vezes são escolhidos pelos supervisores, em processos de seleção), diferentes níveis institucionais (estrutura e funcionamento de cursos de Psicologia e de clínicas-escola ou de serviços-escola de Psicologia) e clientela atendida (com encaminhamentos, demandas, expectativas e necessidades diversificadas). Refletir sobre um recorte dessa temática da supervisão de estágios, no escopo de atuais discussões sobre formação em Psicologia, advindas da recente implantação das Novas Diretrizes Curriculares para os cursos de Psicologia no Brasil (CNE, 2004) é a proposta da apresentação no simpósio a partir de da apresentação de um estudo sobre percepção de estagiários de Psicologia Clínica acerca de seu supervisor e da experiência da supervisão. Apesar da supervisão de estágios em Psicologia Clínica ser fundamental para a formação do aluno de Psicologia, ela carece de mecanismos de avaliação sistemática, relativa ao supervisor. Dado o fundamental papel educativo do supervisor de estágio, há evidente necessidade de aprofundar estudos sobre os âmbitos de suas tarefas para aprimoramento dos processos ensino-aprendizagem clínicos na formação do psicólogo.

ATENDIMENTO AO ADOLESCENTE: ENFOQUE MULTIDISCIPLINAR. Teresa

Helena Schoen Ferreira

A nossa proposta é apresentar um programa de atendimento multidisciplinar, desenhado especificamente para a etapa evolutiva da adolescência, em um serviço-escola de uma Universidade pública. Com a finalidade de promover, integrar, apoiar e incentivar o cuidado à saúde, o CAAA possui profissionais de diversas áreas, constituindo uma equipe multidisciplinar. O centro desenvolve atividades de atendimento supervisionado como parte de um curso de especialização para profissionais de várias áreas, dando oportunidades de ensino, aprendizagem e interação nos atendimentos. Em conjunto, estes profissionais procuram identificar grupos de risco, detectar precocemente os problemas, propor tratamento adequado e integral, assim como, desenvolver trabalho preventivo. As atividades do CAAA seguem a idéia central da universidade, formada pelo tripé Ensino-Pesquisa-Extensão.. Há atendimento sistemático em nutrição, psicologia, psicopedagogia, hebeatría (especialidade médica que atende o adolescente), psiquiatria, fonoaudiologia, odontologia, serviço social e educação física. Esta diversidade de áreas num mesmo local promove a comunicação entre profissionais e o atendimento integral ao adolescente, evitando a dispersão de recursos e a evasão do paciente ao tratamento. Nesta sistemática trabalhamos com uma visão curativa e preventiva. A Psicologia Clínica preventiva na adolescência pode ser definida como o uso de estratégias da Psicologia Clínica para promover a prevenção de problemas no período da adolescência. Como objetivos principais estão a antecipação educativa e a correção dos possíveis problemas que possam estar ocorrendo ao longo do processo do desenvolvimento. O nosso trabalho se apóia em um esquema de avaliação e na adaptação de dois modelos de prevenção: a prevenção educativa e a prevenção corretiva. A primeira parte mostra a fragilidade brasileira no que toca ao uso de instrumentos diagnósticos ou de triagem para esta faixa etária e para população com baixa escolaridade, além de serem poucos os que têm por objetivo avaliar o desenvolvimento. O significado de prevenção em nosso programa é atuar com estratégias clínicas, para evitar que um determinado problema tenha conseqüências tais que comprometam o desenvolvimento e o futuro do adolescente. Esta forma de atuação requer um sistema de supervisão muito semelhante ao “treinamento em serviço” e a necessidade de um estudo aprofundado em Psicologia do Desenvolvimento. Esperamos apresentar neste Simpósio idéias que possam ser utilizadas também em cursos de graduação, nos estágios curriculares dos cursos de formação de psicólogos. No Campus de São Paulo as nossas atividades de ensino não abrangem cursos de graduação em Psicologia. Temos cursos de especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado. Estes cursos estão abertos para profissionais de várias áreas, oferecendo base teórico-prática para formação de profissionais com uma experiência nova. As atividades de pesquisa estão voltadas tanto para os problemas de saúde do adolescente, quanto para o estudo sobre o desenvolvimento típico deste período. As atividades assistenciais abrangem o atendimento ao adolescente de maneira integral e integrada, dentro das diversas especialidades que compõem o CAAA.

Currículo:

Mestrado (UnB), Doutorado (USP) e Pós-doutorado (Universidade de Valência- Espanha).

Professora da Universidade Católica de Santos- SP.

Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Psicologia "Carolina Bori", da Universidade Católica de Santos.

Faz parte do grupo de trabalho "Clínicas-escola" da ANPEPP;

Capítulos de livro

Aznar-Farias, M. Atendimento a adolescentes de risco. In Vitalle, M.S.& Medeiros, E. G. (2007) Adolescência: uma abordagem ambulatorial.

Costa, N.J., Pereira, R. & Aznar-Farias. Enurese Noturna. In Vitalle, M.S.& Medeiros, E. G. (2007) Adolescência: uma abordagem ambulatorial.

Aznar-Farias, M.& Schoen-Ferreira, T.H. In Silves, E. F. de M. O Atendimento ao Adolescente por Equipe Multidisciplinar em uma Clínica-Escola.

Artigos

Aznar-Farias, M.& Schoen-Ferreira, T.H. Estados de identidade: uma análise da nomenclatura . Aletheia (ULBRA), 2007, vol. 26, 62-66.

Levantamento de enurese noturna no município de São Paulo. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, 2007, vol. 17 s2 31-36.

Reflexões sobre Pró-socialidade, Resiliência e Psicologia Positiva. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas , 2006, vol.2 s2 39-46.

Trabalhos apresentados em eventos

-O Atendimento Psicológico nas Clínicas-Escola: Convergências Atuais – XI Simpósio da ANPEPP, 2006.

-A incidência do comportamento de isolamento na adolescência – I Simpósio Internacional do Adolescente. São Paulo, 2005.

-A percepção dos professores sobre os problemas de comportamento dos alunos do II ciclo do ensino fundamental – VII Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional. Curitiba, 2005.

-Adolescência: os outros gostam de mim? - I Simpósio Internacional do Adolescente. São Paulo, 2005.

-Competência social e habilidades sociais como variáveis que influenciam no desempenho acadêmico dos alunos da 8ª série do ensino fundamental - VII Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional. Curitiba, 2005.

- Percepção dos professores sobre esforço nas tarefas, comportamento ajustado, nível de aprendizagem e bem-estar dos melhores e dos piores alunos de uma escola particular - VII Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional. Curitiba, 2005.
- Validação do Questionário de Identidade para Pré-Adolescentes- QI- PREAD – II Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica. Gramado, 2005.
- Validação Semântica do Extended Objective Measure of Ego Identity Status 2 - EOMEIS-2 - VII Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional. Curitiba, 2005.

NANCY RAMACCIOTTI DE OLIVEIRA-MONTEIRO

I. Titulação:

- 2001 - 2003 Pós-Doutorado.
Faculdade de Saúde Pública - Universidade de São Paulo - USP
- 1994 - 1999 Doutorado em Psicologia Social.
Instituto de Psicologia - Universidade de São Paulo - USP
Título: Perfis de grávidas e mães adolescentes: estudo psicossocial de adolescentes usuárias de um serviço público de pré-natal e maternidade, Ano de obtenção: 1999
Orientador: Eda Terezinha de Oliveira Tassara
- 1977 - 1984 Mestrado em Psicologia (Psicologia Social).
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP
Título: A representação social da doença mental nas camadas populares: um estudo exploratório do discurso popular sobre a doença mental, Ano de obtenção: 1984
Orientador: Sergio Vasconcellos de Luna
- 1973 - 1977 Graduação em Psicologia.
Universidade Católica de Santos - UNISANTOS

II. Filiação Institucional: Universidade Federal de São Paulo - Unifesp/campus Baixada Santista

III. Cargo: chefe do departamento "Saúde, Educação e Sociedade"; docente do curso de Psicologia

IV. Atividades e produção relativas ao tema

Atividade docente junto a Projeto Político-pedagógico interdisciplinar na área de saúde - Docente responsável pelos módulos:

1) Psicologia e Desenvolvimento I e II (para estudantes do eixo específico do curso de graduação em Psicologia)

2) A constituição do humano e suas temporalidades (para estudantes dos cinco cursos de graduação do campus: Psicologia, Nutrição, Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Educação Física)

Coordenadora do Núcleo de Bioética do campus da Baixada Santista da Unifesp, de abril de 2007 a abril de 2008; parecerista do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/Unifesp

Pesquisadora responsável de projeto de pesquisa em andamento (2007/2008):

TÍTULO: PERCURSOS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: SEGUNDO ESTUDO DE SEGUIMENTO LONGITUDINAL APÓS UMA DÉCADA DA GESTAÇÃO

Agência financiadora: Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

V. Publicações recentes:

1. REIS, A. O. A. ; OLIVEIRA-MONTEIRO, N. R. Sexualidade e procriação na ótica de jovens de periferias sociais e urbanas. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**. V. 17 (2). p. 54-63, 2007.
2. OLIVEIRA, N.R. Procriação de adolescentes de periferias sociais e urbanas: algumas reflexões. In: AMADO, A.T.F.; CAMPOS, D.C.P.; RODRIGUES, G.M.A.R.; RENZO, M.L.M.D. (orgs.) **Meio século mudando a história**. Santos: Leopoldianum, 2007.
3. AZNAR-FARIAS, M., OLIVEIRA-MONTEIRO, N.R. Reflexões sobre pró-socialidade, resiliência e psicologia positiva. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**. v.2, p.39 - 46, 2006.
4. Okamura, C., Santos, A. O., Blanques, A. M, Morais, A. F., Fabriani, C. B. R., Ardans, O., Bomfim, L. A., Kim, L. V., OLIVEIRA, N. R., Mlynarz, R. B. Documento Síntese do Fórum "Olhando para o Futuro". **Psicologia USP**. v.16, p.271 - 277, 2005.
5. OLIVEIRA, N. R. Maternidade de Adolescentes de Periferias Sociais e Urbanas: algumas análises à luz da psicologia ambiental. **Rev. Bras. Crescimento Desenvolvimento Humano**. v.15, p.69-77, 2005.

Teresa Helena Schoen-Ferreira
Psicóloga, com doutorado em Ciências pela Unifesp
Atualmente é responsável pelo atendimento de adolescentes com problemas de aprendizagem e por pesquisa no Centro de Atendimento e Apoio ao Adolescente, do Departamento de Pediatria, da **Unifesp**.

Produção relativa ao tema:

Schoen-Ferreira. (2008). Síndrome de Down e Cardiopatias. (no prelo).

Schoen-Ferreira, T. H., Vitalle, M.S.S. & Cintra, I.P. (2008). Centro de Atendimento e Apoio ao Adolescente. In: Secretaria de Saúde Pública. (2008). **Adolescência**. São Paulo: Secretaria de Saúde Pública.

Silva, M. M.; Schoen-Ferreira, T. H.; Diógenes, M. S. B. & Carvalho, A. C. C. (2007). Percepção dos adolescentes cardiopatas em relação à autonomia e competência social. Tema livre no XXIII simpósio de Psicologia, realizado em São Paulo, dia 29 de abril de 2007.

Schoen-Ferreira, T. H. (2007). Problemas de aprendizagem escolar na adolescência. In: Secretaria de Saúde Pública. (200). **Adolescência**. São Paulo: Secretaria de Saúde Pública.

Schoen-Ferreira, T.H., Marteleto, M. R. F., Medeiros, E., Fisberg, M. & Aznar-Farias, M. (2007). **Levantamento de enurese noturna no município de São Paulo**. *Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.*, ago. 2007, vol.17, no.2, p.31-36.

Aznar-Farias, M. & Schoen-Ferreira, T. H. (2006). O atendimento ao adolescente por equipe multidisciplinar em uma clínica-escola. In: Silva, E. F. M. (2006). Atendimento psicológico em clínicas-escola. Campinas, 2006.

Silva, M. M., Carvalho, A. C. C. Diógenes, M. S. B. & Schoen-Ferreira, T. H. (2006). Depressão em cuidadores de crianças e adolescentes com cardiopatia. Tema Livre. XXII Simpósio de Psicologia. Campos do Jordão, 25 a 27 de maio de 2006. Resumo na Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, 16(2):131.

Sayegh, F. A.; Schoen-Ferreira, T. H. & Fisberg, M. (2006). Influência da obesidade na intimidade dos relacionamentos entre pares na adolescência. XXXIII Congresso Brasileiro de Pediatria, Recife, outubro de 2006.

Marteleto, M. R. F., Schoen-Ferreira, T. H. Alves, D. Fisberg, M. & Pedromônico, M. r. M. (2005). Incidência de Enurese Noturna no Município de São Paulo: Dados Preliminares. In: Sessão Coordenada: Enurese noturna infantil e adolescente: incidência, avaliação, intervenção e seguimento". XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 26 a 29 de outubro de 2005.

Araújo, M. V. M.; Schoen-Ferreria, T. H.; Marteleto, M. R. F. & Pedromônico, M. R. (2005). Avaliação da linguagem receptiva em pré-escolares de quatro a sete anos. VIII Congresso Ibero-americano de Extensão Universitária. Rio de Janeiro, novembro de 2005.

Dabbur, R. R.; Schoen-Ferreria, T. H. Ramos, J. M. P. & Marteleto, M. R. F. (2005). Linguagem receptiva: uma proposta de intervenção. VIII congresso Ibero-americano de Extensão Universitária. Rio de Janeiro, novembro de 2005.

Affonso, L. A., Silva, L. E.; Marteleto, M. R. F.; Schoen-Ferreria, T. H. Guedes, D. Z. & Pedromônico, M. R. M. (2005) Avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor de crianças inseridas em escola de educação infantil. XLIII Reunião Anual da Sociedade Latino-Americana de investigação Pediátrica. Ribeirão Preto, novembro de 2005.

Silva, M. M.; Schoen-Ferreira, T. H.; Diógenes, M. S. B. & Carvalho, A. C. C. (2005). Meu filho é doente? A percepção dos pais de adolescentes com cardiopatia. XLIII Reunião Anual da Sociedade Latino-Americana de investigação Pediátrica. Ribeirão Preto, novembro de 2005.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Ricardo Gorayeb
CPF: 22578757887
E-Mail: rgorayeb@fmrp.usp.br

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão:

Situação:

Tipo Atividade: Simpósio

Título: Programas para Promoção de Saúde: intervenções em diferentes contextos

Instituição: FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – FAMERP; DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS; DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – FMUSPRP.

Área: Promoção de Saúde/Psicologia da Saúde

Participantes

Coordenador: Nelson Iguimar Valerio

Instituição: FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – FAMERP

Titulação: DOUTORADO EM PSICOLOGIA COMO PROFISSÃO E CIÊNCIA – PUCCampinas (2003)

Nome: Sheila Giardini Murta

Instituição: DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA – UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

Titulação: DOUTORADO EM PSICOLOGIA SOCIAL E DO TRABALHO – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA UnB

Nome: Jaqueline Rodrigues da Cunha Netto

Instituição: FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – RIBEIRÃO PRETO – FMUSPRP

Titulação: MESTRADO EM PSICOLOGIA – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (2002)

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: O presente simpósio tem como finalidade apresentar programas relacionados a promoção de saúde, demonstrar seus respectivos objetivos, estruturas de funcionamento (métodos de atuação envolvendo populações alvo e instrumentos/técnicas utilizados), bem como resultados fundamentados em três contextos distintos: a) ambiente de trabalho em instituição de saúde; b) situação de risco para bebês de famílias em fase de aquisição do papel de parentalidade e, c) multifamílias na comunidade com queixas cotidianas diversas.

O trabalho se justifica por suas relevâncias nos âmbitos **social**, uma vez que apresenta ferramentas de intervenção que permitem integrantes de diferentes comunidades serem instrumentalizados para se comportarem no sentido de promoção de saúde. Do ponto de vista **científico**, há contribuições significativas, considerando que todas as apresentações traduzem atividades fundamentadas em evidências comprovadas pelos métodos da ciência com medidas de eficiências. Para as **instituições mencionadas**, tais trabalhos direcionados para a promoção de comportamentos de saúde, permitem reduzir custos com internações de elevados valores decorrentes de faltas de cuidados, além de atingir parcela expressiva das respectivas demandas, em atividades coletivas. Para os **pesquisadores/profissionais** atuantes com tais práticas, os benefícios são os de verificar êxito de resultados em diversidade expressiva de demandas, com tempo reduzido de intervenção. Permite colocar à prova, métodos e técnicas relacionados a tais intervenções, com resultados de pesquisas satisfatórios, como os que serão apresentados no simpósio.

ENSINO DE HABILIDADES DE VIDA NO AMBIENTE DE TRABALHO: UMA INTERVENÇÃO PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE

Jaqueline Rodrigues da Cunha Netto, Maria Aparecida Prioli Bugliani, Ricardo Gorayeb, Milton Roberto Laprega. (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina de Ribeirão - Universidade de São Paulo).

- O ambiente de trabalho pode ser considerado um local adequado para o desenvolvimento de ações de promoção de saúde, uma vez que a atividade laboral, o espaço e condições onde ela acontece, são questões fundamentais da vida de um indivíduo. A Organização Mundial da Saúde propõe programas de Ensino de Habilidades de Vida que têm como objetivo desenvolver nos indivíduos habilidades e competências pessoais para enfrentar com sucesso as demandas do cotidiano. As Habilidades de Vida são: auto conhecimento, relacionamento interpessoal, empatia, lidar com as emoções, lidar com o estresse, pensamento crítico, pensamento criativo, comunicação eficaz, tomada de decisão, resolução de problemas. O Programa de Promoção de Saúde do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo vem realizando junto aos funcionários, desde 2006, a intervenção “Ensino de Habilidades de Vida no Ambiente de Trabalho”. A intervenção tem o objetivo de capacitar os participantes a enfrentarem de maneira adequada as situações adversas do cotidiano, visando melhorar as relações no trabalho, a qualidade de vida e saúde. O trabalho é desenvolvido em contexto grupal (15 participantes) e consiste em 8 encontros (frequência semanal) com duração de 2 horas cada. Para apresentação das habilidades são utilizadas técnicas de trabalho em grupo, exposição oral dos conceitos, debates e discussões. Instrumentos de avaliação psicológica são aplicados no 1º e no 8º encontros. Este estudo tem o objetivo de avaliar a presença de stress, as fases e os sintomas predominantes antes e após a intervenção. Foi utilizado o Inventário de Sintoma de Stress para Adultos de Lipp. Foram avaliados 478 funcionários que participaram dos grupos desenvolvidos durante o período de 2006-2007. Os participantes eram na sua maioria do sexo feminino, com idade entre 36-55 anos, casados, exercendo funções compatíveis com nível instrucional de ensino médio completo. Na avaliação pré-intervenção, 42,3% dos participantes apresentaram diagnóstico de stress. Na avaliação pós-intervenção, este diagnóstico foi verificado em 31,0%. Quanto às fases, a maioria dos participantes com stress encontrava-se na fase de resistência. Foi observada uma predominância dos sintomas psicológicos. Os resultados indicam que, ao final do programa de Ensino de Habilidades de Vida, houve diminuição do número de participantes com diagnóstico de stress. Diante disso, considera-se a importância de intervenções que priorizem a promoção de saúde no ambiente de trabalho, no sentido de ajudar os funcionários a lidar com os eventos estressores, minimizando os prejuízos à saúde física e mental.

AVALIAÇÃO DE NECESSIDADES PARA IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE PREVENÇÃO A MAUS TRATOS CONTRA BEBÊS

Sheila Giardini Murta, Andréia Crispim Rodrigues*, Isabela de Oliveira Rosa*, Keila Furtado* e Silvia Guimarães de Paulo*. (Departamento de Psicologia, Universidade Católica de Goiás).

A transição para a parentalidade, como outras transições de vida, é marcada por diversas mudanças nas tarefas desenvolvimentais. Estas mudanças, se mal conduzidas, podem prejudicar a satisfação conjugal e o exercício do papel parental. Neste sentido, compreender como se dá a adaptação à maternidade e paternidade constitui um foco relevante de pesquisa, por oferecer implicações para a prevenção de crises na relação conjugal e de maus tratos e negligência nas relações dos pais com o bebê. O presente estudo teve por objetivo descrever estressores e estratégias de enfrentamento vivenciadas por pais e mães de primeira viagem, após o nascimento do bebê, com vistas à identificação de necessidades para o planejamento de um programa de transição para a parentalidade e prevenção à violência contra bebês. Especificamente, o estudo buscou identificar (a) sentimentos vivenciados após o nascimento do bebê, (b) dificuldades no ajustamento à vida familiar após o nascimento do bebê e (c) estratégias de enfrentamento usadas para promover a adaptação do casal aos novos papéis familiares. Participaram deste estudo 13 casais primíparos, de classe média, adultos, que residiam na mesma casa, cujos bebês contavam entre 1 a 3 anos de idade, sem complicações no parto. Durante visitas domiciliares, os casais foram entrevistados por meio do Roteiro de Entrevista Semi-Estruturada para Pais e Mães Primíparos, contendo dez questões que versavam sobre os sentimentos e lembranças positivas e negativas em relação à gravidez, parto e pós-parto e sugestões para futuros pais. As entrevistas foram gravadas e seu conteúdo, analisado e categorizado. Foram identificadas as seguintes categorias e subcategorias: sentimentos na primeira semana (insegurança, senso de responsabilidade, ansiedade, medo, mistura de espanto e alegria, cansaço, felicidade, encantamento, orgulho, preocupação, apreensão e realização); principais dificuldades (falta de informação, dor na amamentação, impotência diante das cólicas, cansaço físico, adaptação do filho à casa, palpites em relação a cuidados, relação sexual com o cônjuge e conflito de papéis associados à maternidade e conjugalidade); estratégias de enfrentamento (contato com a criança, rede de apoio social e busca de informação) e sugestões para novos pais (buscar informações, ter contato com o bebê, fazer um planejamento financeiro, estrutural e emocional do casal, buscar suporte social conjugal, da família extensa e de serviços para facilitação de cuidados com o bebê e manejo das reações afetivo/sexuais da mulher no puerpério). De modo geral, os resultados indicam diversos estressores vivenciados pelos casais primíparos e sugerem estratégias de manejo do estresse potencialmente favorecedoras da saúde da família durante esta transição de vida, com ênfase no fortalecimento da rede de apoio social. São discutidas sugestões para incorporação dos dados coletados no conteúdo de programas de transição para a parentalidade e elaboração de recursos e estratégias psicoeducativas que visem à redução de fatores de risco para maus tratos contra bebês e aumento em fatores de proteção para a resiliência familiar.

Apoio: CNPq

SAÚDE

MULTIFAMÍLIAS: INTERVENÇÃO FAMILIAR SISTÊMICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NA COMUNIDADE

Valerio, NI; Bovério, J.; Chaves, UH; Cervený, CMO & Feijó, MR. Curso de (Intervenção Familiar: psicoterapia e orientação sistêmica. Serviço de Psicologia da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP. S. J. do Rio Preto, SP).

O crescimento sócio-demográfico, associado à desorganização de ocupações, condição de pobreza intensa e falta de perspectivas de vida nos grandes e médios centros urbanos, têm precipitado uma série de problemas na constituição e estruturação das famílias contemporâneas. Desagregação no funcionamento e relacionamento familiar; gravidez precoce; inserção ao álcool e outros tipos de drogas e criminalidade; brigas e violências em suas diversas formas de manifestação: agressão, sexual etc., são situações registradas diariamente. Tais condições, por natureza, vêm demonstrando e exigindo intervenções no nível da comunidade, por meio de recursos psico-sócio-culturais que permitam o desenvolvimento de estratégias/habilidades de vida à esta camada menos favorecida da sociedade. Instrumentos como técnicas e métodos que promovam treinamentos à estas pessoas são recomendados por organismos internacionais, a partir de resultados de estudos sociocomunitários. O modelo sistêmico de atuação com multifamílias desenvolvido a partir da perspectiva epistemológica contemporânea do construtivismo social e adaptado para a realidade brasileira, tem se demonstrado favorável para condições desta natureza. Procurando equacionar a demanda de atendimentos registrada em fila de espera, o Curso de Especialização em Intervenção Familiar: psicoterapia e orientação sistêmica da FAMERP de São José do Rio Preto, SP. (cidade com cerca de 400 mil habitantes e sede administrativa, situada a 600Km da capital do Estado, São Paulo), vem utilizando este modelo que envolve e reúne grupos de famílias que apresentam queixas diversas relacionadas as habilidades de vida. O trabalho executado por uma equipe reflexiva de profissionais (terapeutas em formação e supervisor), com número limitado de sessões (quatro encontros quinzenais de duas horas cada), constitui-se em intervenções focalizadas nas principais manifestações dos participantes e visa atuar no fortalecimento de habilidades consideradas positivas – foco no potencial e recursos saudáveis dos integrantes, bem como no desenvolvimento do papel de multiplicador de conhecimentos sobre promoção de saúde junto aos demais membros da família, não presentes nos encontros. O programa, realizado em diferentes locais e seguimentos da comunidade (dependências da faculdade de medicina, escolas, igrejas, bairros etc.), focaliza aspectos relacionados ao contínuo saúde/doença, com ênfase em atividades de promoção de saúde. Até o presente foram abordadas mais de 50 famílias com necessidades relacionadas a problemas escolar, separação de cônjuges, cuidados com filhos, uso de substâncias, violência, confrontos com a justiça, entre outros. Os resultados de pesquisas de eficiências demonstram equacionamento de mais de 80% das queixas e redução significativa da fila de espera para psicoterapia, além de satisfação dos participantes e dos profissionais envolvidos no programa. Os dados indicam eficiência e relevâncias do modelo empregado, entretanto, mais pesquisas na área são recomendadas.

RESUMO GERAL -

PROGRAMAS PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE EM DIFERENTES CONTEXTOS

*Nelson Iguimar Valerio**; *Sheila Giardini Murta***; *Jaqueline Rodrigues da Cunha Netto****. (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto*; Universidade Católica de Goiás**; Faculdade de Medicina da Usp Ribeirão Preto***).

O presente simpósio tem como finalidade, apresentar atividades relacionadas a promoção de saúde, demonstrar seus respectivos objetivos, estruturas de funcionamento (métodos de atuação envolvendo populações alvo e instrumentos/técnicas utilizados), bem como resultados das intervenções em três contextos distintos: a) ambiente de trabalho em instituição de saúde; b) situação de risco para bebês de famílias em fase de aquisição do papel de parentalidade e, c) multifamílias na comunidade com queixas cotidianas diversas. A primeira atividade relata um Programa de Ensino de Habilidades de Vida que tem como objetivo desenvolver nos funcionários do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto – USP, habilidades de competências pessoais para enfrentar com sucesso as demandas do cotidiano do trabalho. O mesmo vem sendo aplicado nesta população desde 2006 com resultados significativos, principalmente com redução dos níveis de estresse e proteção aos prejuízos relacionados à saúde física e mental da população participante. A segunda atividade demonstra resultados de pesquisa que procura compreender como se dá a adaptação à maternidade e paternidade para prevenção de crises na relação conjugal e possíveis maus tratos e negligências dos pais com o bebê. Descreve estressores e estratégias de enfrentamento vivenciadas por pais e mães com primeira experiência, com vista para o planejamento de um programa de transição para a parentalidade e prevenção à violência contra bebês. Os resultados indicam diversos estressores vivenciados pelos casais primíparos e sugerem estratégias psicoeducacionais que visem redução de risco, aumento de fatores de proteção e manejo do estresse, potencialmente favorecedoras da saúde com ênfase na resiliência familiar e no fortalecimento da rede social, durante a transição de papéis. A terceira atividade compreende um Programa de Intervenção Familiar, fundamentado no modelo sistêmico com multifamílias. Descreve o método de atuação com equipe reflexiva, em grupo, de famílias com queixas diversas. O trabalho constitui intervenção focalizada nas principais queixas, com número reduzido de sessões (quatro encontros) e visa atuar no fortalecimento de habilidades consideradas positivas – foco no potencial e recursos saudáveis dos integrantes, bem como no desenvolvimento do papel de multiplicador de conhecimentos sobre promoção de saúde, junto aos demais integrantes da família. Os resultados demonstram equacionamento de mais de 80% das queixas e redução significativa da fila de espera para psicoterapia, além de satisfação dos participantes e dos profissionais envolvidos no programa. Os trabalhos relacionados a promoção de saúde e habilidades de vida, como os aqui referidos, têm demonstrado resultados favoráveis, significativa redução de custos, minimização dos problemas vivenciados pelas diferentes comunidades e aquisição de comportamentos e estratégias adequadas de enfrentamento, pelos participantes. São considerados altamente relevantes do ponto de vista social, institucional e científico e devem ser incentivados, principalmente em países como o Brasil.

Mini Curriculum dos Apresentadores:

. Nelson Iguimar Valerio

- Doutorado em Psicologia como Ciência e Profissão – PucCampinas (2003)
- Mestrado em Psicologia Clínica – comportamental – PucCampinas (1996)
- Aprimoramento em Psicologia da Saúde – FUNFARME/FAMERP/FUNDAP (1992)
- Especialização em Psicologia Hospitalar – CFP (2000)
- Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia da Saúde em Instituições e na Comunidade da ANPEPP.
- Atualmente: Psicólogo/Supervisor/Docente/Pesquisador – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP.
- Área: Psicologia da Saúde

. Sheila Giardini Murta

- Doutorado em Psicologia Social e do Trabalho (UnB), com estágio de doutoramento na Queensland University of Technology, School of Public Health, Brisbane, Australia.
- Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento Humano (UnB),
- Atualmente: Psicóloga, Docente e Pesquisadora vinculada ao Departamento de Psicologia da Universidade Católica de Goiás e Núcleo de Pesquisa Aplicada a Intervenções Comunitárias e Clínicas desta mesma universidade.
- Departamento de Psicologia da Universidade Católica de Goiás
- Área: Promoção de Saúde e Desenvolvimento

. Jaqueline Rodrigues da Cunha Netto

- Mestrado em Psicologia - Universidade de São Paulo (2002)
- Especialização em Gerontologia Social - Universidade Federal de Uberlândia (1997)
- Graduação - Psicologia - Universidade Federal de Uberlândia (1991)
- Atualmente: Psicóloga e Supervisora do Programa de Promoção de Saúde na Comunidade
- Serviço de Psicologia do Departamento de Neurologia, Psiquiatria e Psicologia Médica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.
- Área: Promoção de Saúde

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível

internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Ricardo Gorayeb
CPF: 22578757887
E-Mail: rgorayeb@fmrp.usp.br

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão:

Situação:

Tipo Atividade: Simpósio

Simpósio

Título: Doenças crônicas: o papel do psicólogo

Instituição: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto e Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto

Área: Psicologia da Saúde

Participantes

Coordenador: Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki

Instituição: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Titulação: Doutorado (pós-doutorado)

Nome: Neide Aparecida Micelli Domingos

Instituição: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Titulação: Doutorado (pós-doutorado)

Nome: Ricardo Gorayeb

Instituição: USP Ribeirão Preto

Titulação: Livre docente

Descrição da Proposta: Simpósio enfocando o papel do psicólogo enquanto membro de equipes interdisciplinares responsáveis pelo atendimento a pacientes crônicos. Aborda temas como qualidade de vida, reações emocionais e enfrentamento de diferentes doenças crônicas, bem como o impacto do trabalho sobre a saúde do profissional.

Relevância do tema.: Problemas crônicos são responsáveis por parcela significativa dos atendimentos realizados em serviços de saúde. Como o comportamento tem impacto significativo sobre o curso da doença, psicólogos são frequentemente convidados a integrar equipes interdisciplinares responsáveis pelo atendimento a estes pacientes.

DOENÇAS CRÔNICAS NA INFÂNCIA – *Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki, João Batista Salomão Jr, Kelly Renata Risso Grecca, Vera Lucia Adami Raposo do Amaral* (Serviço de Psicologia do Hospital de Base e Laboratório de Psicologia e Saúde da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, S.P.)

Objetivos: definir doença crônica na infância e discutir seu impacto sobre a criança e cuidador. **Método:** foram utilizados dados da literatura nacional e internacional, bem como dados de estudos realizados na instituição sobre competência social e transtornos comportamentais em crianças portadoras de asma moderada e grave e depressão em crianças com asma e em seus cuidadores (mães) para discutir o tema. **Resultados e discussão:** uma doença crônica diagnosticada na infância pode acarretar tanto conseqüências graves (ex. incapacidade e morte) como uma sobrevida relativamente normal, com períodos de remissão e exacerbação dos sintomas e tratamento dos mesmos (ex.: asma, diabetes). Quando o diagnóstico de uma doença crônica na infância é realizado, tanto a criança como seus familiares necessitarão modificar seu estilo de vida e aprender ao menos questões básicas sobre o problema. A doença é habitualmente percebida como uma ameaça ou estressor e o manejo e o impacto da mesma dependerão de questões como gravidade do diagnóstico, visibilidade do problema, custos do tratamento, impacto sobre a auto-estima e competência, habilidade para solucionar problemas, apoio social e recursos do paciente e familiares. Muitas vezes, as limitações sociais podem ser maiores que as impostas pela própria doença. Embora pacientes com um mesmo diagnóstico possam vivenciar dificuldades semelhantes, como contato estreito com profissionais da saúde, hospitais e clínicas, nem sempre a doença tem o mesmo impacto para todos. Dados de uma pesquisa realizada no Serviço de Psicologia do Hospital de Base, da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, indicam que mães de crianças com asma apresentaram mais sintomas de depressão que as mães de crianças de um grupo controle ($p=0,015$). Esta mesma conclusão foi obtida em relação às crianças ($p=0,02$). Outra pesquisa realizada no mesmo Serviço encontrou associação entre asma e déficit na competência social global ($p=0,000$) e na competência social associada a atividades ($p=0,001$) e associada à escola ($p=0,01$), quando os dados do CBCL (*Child Behavior Checklist*) foram comparados com os de um grupo controle. A gravidade da doença (moderada ou grave) não se mostrou associada à competência social, mas houve associação entre transtornos comportamentais e asma, principalmente internalizantes (ex.: ansiedade, depressão). Assim, a presença de uma doença crônica pode ter um impacto negativo importante sobre o funcionamento global da criança e do cuidador, que freqüentemente é a mãe. Estes dados são compatíveis com dados da literatura e indicam a necessidade de um atendimento interdisciplinar a estas crianças e seus familiares. Estudos indicam ainda que a qualidade da interação entre paciente, familiares e equipe de saúde tem um impacto importante sobre o curso da doença, como por exemplo, sobre a adesão ao tratamento. **Conclusões:** a doença crônica na infância pode ter um importante impacto negativo sobre paciente e familiares. A participação do psicólogo em equipes interdisciplinares de saúde é fundamental, para que as dificuldades possam ser identificadas e manejadas precocemente.

Palavras-chave: Psicologia Pediátrica; Doenças crônicas; Asma

M
Saúde

STRESS EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM. *Neide A Micelli Domingos*, (Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica / Laboratório de Psicologia e Saúde), *Denise Beretta Barboza*** (Departamento de Enfermagem), Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, São Paulo.

Uma entre cada quatro pessoas irá apresentar transtorno mental durante a vida. Especificamente em relação à saúde do trabalhador, pesquisas têm apontado um número crescente de casos e no Brasil, ocupam o terceiro lugar entre as causas de concessão de benefícios. O stress ocupacional é definido como um estado emocional desagradável em função da tensão, frustração, ansiedade, exaustão emocional relacionada ao trabalho. Dentre as profissões da saúde, os profissionais de enfermagem são os mais expostos aos riscos ocupacionais existentes no ambiente hospitalar. A pesquisa foi dividida em dois estudos: descritivo e quase-experimental. O **primeiro estudo** (descritivo) teve como **objetivo** identificar a unidade de maior ocorrência de afastamentos por transtorno mental no período entre 1995-2004. Foram registrados 294 episódios de afastamentos por transtornos mentais, sendo o Centro Cirúrgico a unidade de maior ocorrência. O **segundo estudo** (quase-experimental) teve como **objetivo** avaliar um programa de treino de controle de stress em trabalhadores da equipe de enfermagem do centro cirúrgico de um hospital escola. Os dados foram coletados por meio de entrevista e aplicação do Inventário Beck de Depressão (BDI), Inventário Beck de Ansiedade (BAI) e Inventário dos Sintomas de Stress (ISSL). Foram entrevistados 129 trabalhadores de enfermagem e destes, 79 devolveram os inventários. Os **resultados** identificaram que 88,6% da amostra são mulheres, com idade entre 20 a 40 anos (68,4%), casadas (40,5%), 1º grau completo (58,2%), turno de 6 horas (84,8%) e no período vespertino (43,9%). Os resultados do BDI e BAI apontaram nível mínimo para depressão em 67,1% e de ansiedade em 57,0%; os sintomas de stress estiveram presentes em 40,0% (40) dos indivíduos, sendo principalmente na fase de resistência (75,0%) e com predomínio de sintomas físicos. Para aplicação do Programa de Treino de Controle de Stress considerou-se apenas os funcionários que apresentaram stress. Foram divididos em dois grupos de 10 (intervenção e controle) sendo ambos formados com sujeitos com e sem stress. Os resultados obtidos indicaram não haver diferença significativa no BDI entre o pré e pós- programa para o GI (teste Wilcoxon matched pairs unicaudal- $p=0,246$) e para o GC ($p=0,150$). Na análise intergrupo pré-programa, não houve diferença significante ($p=0,137$), embora a média dos pontos obtidos seja menor no GI e no pós-programa houve diferença significativa ($p=0,013$). Não houve diferença significativa no BAI entre o pré e pós- programa para o GI ($p=0,052$) e para o GC ($p=0,410$). Na análise intergrupo também não houve diferença significativa tanto no pré ($p=0,187$) quanto no pós ($p=0,065$). Em relação ao nível de stress, seis participantes tinham stress no pré-programa e quatro no pós-programa; no GC, seis tinham stress no pré e sete no pós-programa. O estudo permite **concluir** que o programa auxiliou na redução do stress, diminuiu vários sintomas e proporcionou o desenvolvimento de estratégias mais adequadas para o enfrentamento dos problemas.

Palavras-chave: stress, transtornos mentais, centro cirúrgico.

D

Saúde

CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA, PSICOLÓGICA E SOCIAL DOS PACIENTES DA CLÍNICA DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA (CIC) DO HCFMRP-USP. *Ricardo Gorayeb, Giovana Bovo Facchini, Roberta Maria Carvalho de Freitas* (Serviço de Psicologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto –Universidade de São Paulo, S.P.)

Introdução: As doenças cardiovasculares são as principais causas de morte, morbidade e incapacidade nos países ocidentais. A incidência da insuficiência cardíaca vem aumentando, especialmente acima de 60 anos. Assim, deve-se atentar para os múltiplos fatores de risco modificáveis, como tabagismo, alcoolismo e transtornos do humor. Objetivou-se caracterizar sócio-demográfica e psicologicamente os pacientes da CIC do HCFMRP-USP, estabelecendo uma linha de base para futuras intervenções. **Métodos:** Participaram 100 pacientes, acima de 18 anos, escolhidos aleatoriamente. Aplicou-se uma entrevista semi-estruturada, o HAD (*Hospital Anxiety and Depression Scale*), que mede sintomas de ansiedade e depressão, o AUDIT (Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao Uso do Alcool) e o Questionário de Tolerância de Fagerström (QTF), que mede dependência nicotínica. **Resultados:** A amostra foi composta por 64 homens e 36 mulheres. A idade média é de 53,25 anos, variando de 21 a 88 anos. Possuem o ensino fundamental 67% dos pacientes e 61% são casados ou amasiados. A renda mensal de 43% varia entre 2 e 4 salários-mínimos; 79% não trabalham, estando 49% aposentados. Da amostra, 69% praticam atividades de lazer e 89% possuem boa rede de suporte social. Praticam exercícios 4 vezes por semana ou mais, 22% dos pacientes. Jamais realizaram atendimento psicológico ou psiquiátrico 72%, mas 56% da amostra possuem sintomas de ansiedade e 25% de depressão. Encontram-se na Zona I (Educação para o Alcool) 85% dos sujeitos e 13% são fumantes. As etiologias mais prevalentes foram: miocardiopatia chagásica (27%), hipertensiva (25%) e miocardiopatia dilatada idiopática (20%). Cardiopatia isquêmica estava presente em 35% da amostra. **Conclusões:** Obtivemos a caracterização de amostra clínica representativa da CIC, com dados de suma importância para a sistematização de intervenções eficazes. Assim, torna-se possível o desenvolvimento de estratégias multidisciplinares de cuidado e prevenção, a orientação de emprego de recursos e, principalmente, a melhora dos aspectos psicológicos, da qualidade de vida e da sobrevida dos pacientes.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares; Fatores de risco; Insuficiência cardíaca

Saúde

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO


Nome: Lincoln Coimbra Martins
CPF: 112.904.396-72
E-Mail: marlin@fafich.ufmg.br

DADOS DA ATIVIDADE



Data Inclusão: 16/04/2008 22:06
Situação:
Tipo Atividade: Simpósio
Título: Projeto de Carreira e Orientação Acadêmica no ensino Superior
Instituição: Universidade FUMEC
Área:

Participantes

Coordenador: Zélia Miranda Kilimnik
Instituição: Universidade FUMEC
Titulação: Doutora

Currículo: [cur_coord_164200822633_9792_14095_CV_Zélia_Miranda_Kilimnik0408.doc](#) 
Resumo: [res_coord_164200822633_9792_14095_Zelia_Resumo.doc](#) 

Nome: Delba Teixeira Rodrigues Barros
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
Titulação: Doutora

Currículo: [cur_part1_164200822633_9792_14095_CVDelba_Teixeira_Rodrigues_Barros0408.doc](#) 
Resumo: [res_part1_164200822633_9792_14095_Delba_Resumo.doc](#) 

Nome: Lincoln Coimbra Martins
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
Titulação: Doutor

Currículo: [cur_part2_164200822633_9792_14095_CV_Lincoln_Coimbra_Martins0408.doc](#) 
Resumo: [res_part2_164200822633_9792_14095_Lincoln_Resumo_SBP08.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: O momento de transição entre a graduação e a efetiva entrada no mercado de trabalho tem sido gerador de angústia e inquietação para grande parte dos graduandos. A aproximação da saída da universidade traz aos alunos questões sobre a qualidade de sua formação, sua efetiva preparação para o mundo fora dos muros da realidade acadêmica e dificuldades em decidir o rumo a tomar em relação à sua carreira. Este simpósio apresenta algumas propostas de suporte a alunos do ensino superior centradas sobre suas autopercepções e aspirações de carreira e a discute sua importância no processo de preparação pra o mundo do trabalho.

ESTILO DE VIDA E SEGURANÇA - SERIAM ESSAS AS ÂNCORAS DOS FUTUROS DETENTORES DE “CARREIRAS PROTEANAS, OU SEM FRONTEIRAS? UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ALUNOS DE GRADUAÇÃO E DE MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO. Zélia Miranda Kilimnik , Carolina Laender Moura Muñoz Rodrigues e Valéria Christina Parreiras Costa Bouzada (FUMEC)

Este artigo analisa a evolução da carreira e seus diversos significados e, em seguida, apresenta um estudo realizado com graduandos e mestrados em Administração sobre as suas autopercepções e aspirações de carreira. O instrumento utilizado para o estudo foi o “Inventário de Âncoras de Carreira” de Edgar Schein (1985). De acordo com este autor, o conceito âncoras de carreira inclui, além das áreas percebidas de valores individuais, outras referentes à competência e motivos dos quais o indivíduo não abre mão quando confrontado com a necessidade de fazer escolhas em sua profissão. O conceito de âncora de carreira, mais amplo do que o conceito típico de motivação para o trabalho, baseia-se na interação entre habilidades, motivos e valores no autoconceito total; e pretende identificar uma crescente área de estabilidade dentro da pessoa sem, entretanto, implicar que a pessoa cesse de mudar ou crescer. A âncora de carreira na vida profissional de uma pessoa pode ser utilizada como uma forma de organizar experiências, identificar áreas de contribuição ao longo de sua trajetória, gerar critérios para tipos de trabalho e identificar padrões de ambição e sucesso que a pessoa pode determinar para si mesma. Elas servem, portanto, para guiar, balizar, estabilizar e integrar a carreira de um indivíduo. As âncoras de carreira identificadas por Schein, através de um estudo longitudinal, foram as seguintes: Estilo de vida, Segurança, Empreendedorismo, Autonomia, Gerir Pessoas, Desafio Puro, Serviço e dedicação e Competência Técnico-profissional. Apresentamos aqui um estudo descritivo, com uma amostra não probabilística, em que a escolha dos participantes foi intencional e por conveniência. Foi aplicado o Inventário de Âncoras de Carreira em cerca de 87 graduandos de Administração de Empresas, cursando os 6º, 7º e 8º períodos. Neste grupo, as principais âncoras foram Estilo de Vida e Segurança no trabalho, com predominância da primeira, demonstrando, assim, uma aspiração por melhor qualidade de vida, associada a uma necessidade de estabilidade profissional. Pode-se concluir que para os alunos pesquisados, a necessidade de segurança é grande, pois, eles ainda não têm uma trajetória de carreira, estão apenas iniciando no mercado de trabalho. Percebe-se ainda, a combinação de Estilo de vida e Segurança evidencia o contraste em que estes jovens vivem: aceitam trabalhos temporários e fazem concursos públicos, buscando a estabilidade da carreira tradicional. Já entre os alunos do mestrado, as principais âncoras encontradas foram: Estilo de Vida, Autonomia e Desafio Puro, nessa ordem de importância, demonstrando que, embora esses profissionais também estejam em busca de um equilíbrio entre a vida profissional e a familiar, eles apresentam uma forte tendência para a carreira proteana, ou seja, mutável e autodirecionada e uma menor influência de valores associados à carreira tradicional. Pode-se supor que a preocupação em conciliar a vida profissional com a qualidade de vida, os leve a buscar maior autonomia, sendo por isso, mais propensos a riscos.

Palavras chaves: Carreiras, âncoras de carreira.

P

ESC

A QUESTÃO DA CARREIRA NO PROJETO DE VIDA DE FORMANDOS EM PSICOLOGIA. Delba Teixeira Rodrigues Barros e Larissa Assunção Rodrigues (Observatório Psicologia, Educação e Sociedade – Departamento de Psicologia – UFMG)

O momento de transição entre a graduação e a efetiva entrada no mercado de trabalho tem sido gerador de angústia e inquietação para grande parte dos graduandos. A aproximação da saída da universidade traz aos alunos questões sobre a qualidade de sua formação, sua efetiva preparação para o mundo fora dos muros da realidade acadêmica e dificuldades em decidir o rumo a tomar em relação à sua carreira. As expectativas familiares e sociais sobre os formandos, sobretudo na obtenção de um emprego e definitiva entrada no mundo adulto, são percebidas como uma cobrança justa à qual eles se sentem na obrigação de responder. Esta situação pode levar o indivíduo a se inserir no mundo ocupacional sem uma reflexão mais cuidadosa e pessoal sobre sua vinculação com o trabalho. Tomando o contexto atual, a “Carreira Proteana”, na qual a pessoa e não a organização é o administrador, é apontada como a mais desejável. Tal tipo de carreira difere da tradicional, e consiste em um conjunto de experiências em educação, treinamento, trabalho em várias organizações, mudanças de campo de trabalho entre outros aspectos. Os trabalhos com recém-formados apontam que tal realidade é desconhecida, constatando-se uma expectativa de “adentrar” em uma carreira e nela seguir de acordo com os parâmetros da instituição ou empresa (trilhar seu plano de carreira). Considerando os aspectos apontados e a experiência das autoras no acompanhamento dos alunos de graduação, decidiu-se por oferecer uma disciplina voltada para alunos de 9º e 10º períodos do curso de graduação em Psicologia da UFMG. Partindo de um instrumento utilizado no processo de Orientação de Carreira, o Inventário de Âncoras de Carreira de Edgar Schein, e de fundamentação teórica sobre Carreira, Rede Social, concursos públicos, carreira acadêmica, empreendedorismo, além de outros temas relevantes, buscou-se viabilizar aos formandos uma oportunidade de refletir sobre o destino de sua carreira. A análise das principais âncoras apresentadas pelos alunos permite perceber que “Estilo de vida” e “Serviço e dedicação” são as âncoras que se destacam no grupo composto por 32 alunos com média de 25 anos. A partir desse resultado, pode-se supor que o sonho de ajudar o outro, tão facilmente identificável nos alunos de primeiro período de Psicologia, embora ainda bastante presente, perde terreno para a preocupação em conjugar aspectos da carreira e da família. A análise de outros estudos com profissionais formados em diferentes áreas evidencia o “Estilo de vida” como um valor fundamental na construção do projeto de vida das pessoas na contemporaneidade. Contribuir no sentido de ajudar os formandos a ajustar estas expectativas à realidade das carreiras foi o desafio maior deste projeto.

Palavras chaves: Graduandos, Carreiras, âncoras de carreira.

P

ESC

TÍTULO: ORIENTAÇÃO ACADÊMICA E PROJETO DE CARREIRA NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO DA UFMG. Lincoln Coimbra Martins (Observatório, Psicologia, Educação e Sociedade) Departamento de Psicologia Universidade Federal de Minas Gerais.

Considerando que a dinâmica do desenvolvimento psicológico nem sempre se mostra equilibrada em seus diversos aspectos (cognitivos, afetivos e sociais) no momento em ocorrem as escolhas dos cursos de formação superior, e que o sujeito que escolhe nem sempre consegue acompanhar as transformações no mundo do trabalho, torna-se importante desenvolver programas de orientação e assessoramento que atue junto aos alunos dos cursos de graduação de forma a maximizar a qualidade de sua trajetória acadêmica e levá-los a elaborar ainda dentro do curso de formação universitário um projeto de carreira. Neste sentido o projeto de intervenção ora em andamento na UFMG tem por objetivo: 1) Oferecer suporte informacional e psicológico aos alunos de graduação. 2) Ampliar o índice de aproveitamento geral dos alunos de graduação. 3) Fornecer aos alunos de graduação da UFMG ferramentas de planejamento e organização de sua formação universitária e de carreira. 4) Prevenir situações de insatisfação e deserção dos alunos de graduação da UFMG com relação às opções de curso. 5) Ampliar o nível de autoconhecimento dos alunos permitindo a formação de uma identidade profissional adequada ao curso escolhido. O programa conta com duas formas de acesso: Demanda espontânea e encaminhamento formal. Na demanda espontânea o próprio aluno buscará participar do programa através do colegiado de curso solicitando formalmente sua participação em um dos grupos de trabalho. No encaminhamento formal o colegiado de curso, através de seu coordenador, encaminhará o aluno para o programa, uma vez constatado a existência de situações que interfiram no andamento regular do processo de formação. Na proposta inicial a experiência piloto foi constituída por 3 grupos de doze alunos cada um. Cada grupo participou de 8 encontros semanais, com 90 minutos de duração, ocupando um tempo estimado em dois meses. Durante os encontros foram utilizadas técnicas grupais e atividades individuais orientadas de forma a ampliar o nível de conhecimento sobre o curso escolhido. Os grupos foram coordenados em duplas por alunos do 8º, 9º e 10º períodos do curso de Psicologia sob supervisão semanal dos professores coordenadores do programa. O Programa foi avaliado de duas formas. **1º Avaliação individual do participante do processo de orientação (AIP).** Nesta avaliação o aluno participante é avaliado em dois momentos. No momento que antecede sua participação no processo de orientação, e ao final do processo grupal, no qual os membros participantes de cada grupo são avaliados quanto a satisfação com o curso escolhido, desempenho acadêmico e expectativa quando a sua formação universitária. **2º Avaliação do índice de rendimento acadêmico (AIR).** Esta avaliação é feita a partir da comparação do RSG (rendimento semestral global) de cada aluno participante relativo ao semestre anterior em que ocorreu o processo de orientação e em comparação com o RSG do semestre imediatamente subsequente à participação no programa. O resultado do processo de avaliação tem por objetivo identificar variáveis individuais e institucionais relativas ao funcionamento de cada curso de forma a indicar linhas de ação que implementem a qualidade do processo de formação universitária na UFMG.

Palavras chave: Formação Universitária, Carreira, Orientação Profissional

P

ESC



Delba Teixeira Rodrigues Barros

possui graduação em Psicologia pela Universidade de Taubaté (1987), mestrado em Psicologia (Psicologia Clínica) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1996) e doutorado em Psicologia (Psicologia Clínica) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2004). Professora adjunta do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais. Coordena o Programa de Orientação Profissional da UFMG - POP/UFMG. Atualmente é conselheira da Associação Brasileira de Orientação Profissional, a qual presidiu no biênio 2003/2005. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Construção e Validade de Testes, Escalas e Outras Medidas Psicológicas, atuando principalmente nos seguintes temas: orientação profissional, avaliação psicológica, psicanálise, formação do orientador profissional e educação e trabalho.

(Texto informado pelo autor)

Última atualização do currículo em 12/12/2007

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/6707088095285883>



Nome	Delba Teixeira Rodrigues Barros
Nome em citações bibliográficas	BARROS, D. T. R.
Sexo	Feminino
Endereço profissional	Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia Av. Antônio Carlos 6627 Sala 4058 Cidade Universitária 31270-901 - Belo Horizonte, MG - Brasil Telefone: (31) 34996276 Fax: (31) 34995027 URL da Homepage: http://fafich.ufmg.br/pop
Endereço eletrônico	delbabarros@ufmg.br



Formação acadêmica/Titulação

2000 - 2004	Doutorado em Psicologia (Psicologia Clínica). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil. <i>Título:</i> Estruturação de uma técnica projetiva de interesses para orientação profissional de adolescentes - TEP <i>de Obtenção:</i> 2004. <i>Orientador:</i> Marília Ancona-Lopez . <i>Bolsista do(a):</i> Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil. <i>Palavras-chave:</i> Orientação Profissional; Técnica Projetiva; Interesses; Psicologia clínica. <i>Grande área:</i> Ciências Humanas / <i>Área:</i> Psicologia / <i>Subárea:</i> Tratamento e Prevenção Psicológica / <i>Especialidade:</i> Intervenção Terapêutica. <i>Grande área:</i> Ciências Humanas / <i>Área:</i> Psicologia / <i>Subárea:</i> Tratamento e Prevenção Psicológica. <i>Setores de atividade:</i> Outro; Educação média de formação geral.
1992 - 1996	Mestrado em Psicologia (Psicologia Clínica). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil. <i>Título:</i> A utilização do CAT-A como instrumento facilitador nas entrevistas devolutivas no psicodiagnóstico infantil. <i>Ano de Obtenção:</i> 1996. <i>Orientador:</i> Marília Ancona-Lopez. <i>Bolsista do(a):</i> Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil. <i>Palavras-chave:</i> psicodiagnóstico infantil; testes projetivos; CAT-A; entrevistas devolutivas. <i>Grande área:</i> Ciências Humanas / <i>Área:</i> Psicologia / <i>Subárea:</i> Tratamento e Prevenção Psicológica / <i>Especialidade:</i> Intervenção Terapêutica. <i>Setores de atividade:</i> Outro.

1985 - 1987 Graduação em Orientação Profissional e de Carreira. Universidade de Taubaté, UNITAU, Brasil.



Atuação profissional

Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.

Atividades

8/2004 - Atual Atividades de Participação em Projeto, Centro Pedagógico, Colégio Técnico do Centro Pedagógico.

Projetos de pesquisa

[Avaliação das contribuições do Programa de Iniciação Científica no Ensino Médio e Profissional enquanto Estratégia de Melhoria na Formação de Jovens](#)

3/1998 - Atual Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas

Orientação Profissional

Estágio Supervisionado

Técnica de Exame Psicológico - Entrevista

Técnica de Exame Psicológico - Técnicas Gráficas

Aconselhamento Psicológico

3/1998 - Atual Estágios , Psicologia, Fafich.

Estágio realizado

Supervisão de Estágio em Orientação Profissional.

12/2004 - 8/2005 Direção e administração, Psicologia, Fafich.

Cargo ou função

Sub-Coordenadora do Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia.

Associação Brasileira de Orientadores Profissionais, ABOP, Brasil.

Vínculo institucional

2005 - 2007 Vínculo: Livre, Enquadramento Funcional: , Carga horária: 0

Atividades

9/2003 - 9/2005 Direção e administração, Associação de Classe, .

Cargo ou função

Presidente.



Projetos de Pesquisa

2004 - Atual Avaliação das contribuições do Programa de Iniciação Científica no Ensino Médio e Profissional enquanto Estratégia de Melhoria na Formação de Jovens

Descrição: Avaliar a contribuição do Projeto de Vocação Científica (PROVOC) na escolha profissional e desenvolvimento do pensamento científico e crítico dos alunos de escolas públicas participantes do projeto..

Situação: Em andamento; *Natureza:* Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (0) / Especialização (0) / Mestrado acadêmico (0) / Mestrado profissionalizante (0) / Doutorado (0) .

Integrantes: Gisele Brandão Machado de Oliveira - Integrante / Paulo de Oliveira - Integrante / Virgínia Torres - Integrante / Maria Cecília Pinto Diniz - Integrante / Delba Teixeira Rodrigues Barros - Coordenador.

Financiador(es): Programa de Promoção da Reforma Educativa na América Latina e Caribe - Auxílio financeiro



Membro de corpo editorial

- 2007 - Atual** Periódico: Psicologia em Estudo
- 2005 - Atual** Periódico: Revista Brasileira de Orientação Profissional (1679-3390)
- 2006 - Atual** Periódico: Aletheia (ULBRA)



Áreas de atuação

1. *Grande área:* Ciências Humanas / *Área:* Psicologia / *Subárea:* Fundamentos e Medidas da Psicologia / *Especialidade:* Construção e Validade de Testes, Escalas e Outras Medidas Psicológicas.
2. *Grande área:* Ciências Humanas / *Área:* Psicologia / *Subárea:* Tratamento e Prevenção Psicológica / *Especialidade:* Intervenção Terapêutica.
3. *Grande área:* Ciências Humanas / *Área:* Psicologia / *Subárea:* Orientação Profissional.



Idiomas

- Compreende** Inglês (Bem), Francês (Pouco), Espanhol (Bem).
- Fala** Inglês (Bem), Francês (Pouco), Espanhol (Razoavelmente).
- Lê** Inglês (Bem), Francês (Razoavelmente), Espanhol (Bem).
- Escreve** Inglês (Bem), Espanhol (Razoavelmente).



[Ver informações complementares](#)

Produção em C,T & A

[Produção bibliográfica](#)

[Produção técnica](#)

[Produção artística/cultural](#)

[Demais trabalhos](#)

Produção bibliográfica

Livros publicados/organizados ou edições

1. ★ BARROS, D. T. R. (Org.) ; LIMA, M. T. (Org.) ; ESCALDA, R. (Org.) . Escolha e inserção profissionais: desafios para indivíduos, famílias e instituições. 1. ed. São Paulo: Vetor Editora, 2007. v. 1. 326 p.

Capítulos de livros publicados

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. OLIVEIRA, Gisele Brandão Machado de ; OLIVEIRA, Paulo de ; BARROS, D. T. R. ; SCHALL, Virgínia Torres ; DINIZ, Maria Cecília . Relatório técnico da pesquisa "Avaliação das contribuições do programa de iniciação científica no ensino médio e profissional em uma estratégia de melhoria na formação de jovens". In: REUNION PARA DISCUSION DE BORRADORES DE INFORMES FINALES DE TERCERA RONDA DEL FONDO DE INVESTIGACIONES EDUCATIVAS DE PREAL, 2005, Buenos Aires. Publicações PREAL, 2005.

Resumos publicados em anais de congressos

1. BARROS, D. T. R. ; ANDRADE, J. M. . Oficina de Sensibilização à Orientação Profissional para professores do ensino médio. In: I Congresso Latinoamericano de Orientação Profissional da ABOP e VIII Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional, 2007, Bento Gonçalves. Caderno Resumo, 2007.
2. BARROS, D. T. R. ; SCHIEBER, R. P. L. ; MATTA, A. H. A. . Orientação Profissional para um grupo de jovens e adultos surdos. In: I Congresso Latinoamericano de Orientação Profissional da ABOP e VIII Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional, 2007, Bento Gonçalves. Caderno de resumos, 2007.
3. KILIMNIK, Zélia Miranda ; FERREIRA, M. C. ; SANTANNA, A. S. ; BARROS, D. T. R. . À procura de um equilíbrio entre a vida pessoal e o trabalho: metáforas e âncoras de carreira e expectativas em relação à docência. In: I Congresso Latinoamericano de Orientação Profissional da ABOP e VIII Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional, 2007, Bento Gonçalves. Caderno de resumos, 2007.
4. FERREIRA, M. C. ; KILIMNIK, Zélia Miranda ; BARROS, D. T. R. . Estratégias utilizadas para a inserção no mercado de trabalho: o papel da empregabilidade. In: I Congresso Latinoamericano de Orientação Profissional da ABOP e VIII Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional, 2007, Bento Gonçalves. Caderno de resumos, 2007.
5. BARROS, D. T. R. ; SCHIEBER, R. P. L. ; MATTA, A. H. A. . Minicurso: noções básicas de orientação profissional para professores do ensino médio. In: X Semana de Extensão da UFMG, 2007. Caderno resumo, 2007.
6. BARROS, D. T. R. ; MATTA, A. H. A. ; SCHIEBER, R. P. L. . Noções básicas de orientação profissional para intérpretes de libras. In: X Semana de Extensão da UFMG, 2007. Caderno de resumos, 2007.
7. BARROS, D. T. R. ; HERNANDES, T. A. R. ; SILVA, A. P. ; SIMOES, L. O. . Oficina de Orientação Profissional para jovens carentes. In: X Semana de Extensão da UFMG, 2007. Caderno de resumos, 2007.
8. BARROS, D. T. R. ; MATTA, A. H. A. ; SCHIEBER, R. P. L. . Orientação Profissional para um grupo de jovens e adultos surdos. In: X Semana de Extensão da UFMG, 2007. Caderno de resumos, 2007.
9. ALVES, Lucas Rodrigues ; BARROS, D. T. R. . Desenvolvimento de um material lúdico como estratégia para a busca de Informação Profissional. In: X Congresso Brasileiro de Adolescência, 2007, Foz do Iguaçu. Anais do X Congresso Brasileiro de Adolescência, 2007.
10. ALVES, Lucas Rodrigues ; BARROS, D. T. R. . Desenvolvimento de um Material Lúdico como Estratégia para a Busca de Informação Profissional: Perfil das Ocupações. In: Ciência e Arte 2007, 2007, São João Del Rey. Caderno de Resumos Ciência e Arte 2007, 2007.
11. BARROS, D. T. R. ; KILIMINIK, Zelia Miranda ; OLIVEIRA, Juliana A C K . Trajectories, anchors and metaphors of careers: a study with Business Administration professionals in career transition. In: 26th International Congress of Applied Psychology, 2006, Atenas. Anais do 26th International Congress of Applied Psychology, 2006.
12. BARROS, D. T. R. . Estruturação de uma técnica projetiva de interesses para a orientação profissional de adolescentes. In: VII Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional Escolha e inserção profissionais. desafios para indivíduos, famílias e instituições, 2005, Belo Horizonte. Livro Resumo do VII Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional, 2005.
13. BARROS, D. T. R. ; ANDRADE, Marcela Silva ; BRITO, Daniela Cristina Sampaio de ; CÔRREA, Tatiana de Deus . Algumas especificidades da OP no contexto de saúde. In: VII Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional Escolha e inserção profissionais. desafios para indivíduos, famílias e instituições, 2005, Belo Horizonte. Livro Resumo do VII Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional, 2005.
14. BARROS, D. T. R. ; BARRETO, Gustavo de Val ; FOLGADO, Maria Aparecida . Grupo de mães de crianças com transtorno do desenvolvimento - um enfoque profissional. In: VII Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional Escolha e inserção profissionais. desafios para indivíduos, famílias e instituições, 2005, Belo Horizonte. Livro Resumo do VII Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional, 2005.
15. BARROS, D. T. R. ; OLIVEIRA, Gisele Brandão Machado de ; OLIVEIRA, Paulo de ; CARNEIRO, Isabella Janot Pacheco ; OLIVEIRA, Ana Lídia Mafra Bicalho de ; SOUSA, Carolina de Sena ; OLIVEIRA, César Silva Rodrigues ; ALVES, Lucas Rodrigues ; FERREIRA, Luciana Patrícia dos Santos . Possíveis contribuições do Programa de Iniciação Científica Júnior para a orientação profissional dos jovens. In: VII Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional Escolha e inserção profissionais. desafios para indivíduos, famílias e instituições, 2005, Belo Horizonte.
16. BARROS, D. T. R. . Estruturação de Uma Técnica Projetiva de Interesses para Orientação Profissional de Adolescentes TEPI. In: VII Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional, 2005, Belo Horizonte. Caderno de resumos, 2005.

Demais tipos de produção bibliográfica

Produção técnica

Demais tipos de produção técnica

1. ★ BARROS, D. T. R. ; ALVES, Lucas Rodrigues . Perfil das Ocupações. 2007. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional. Jogo didático).

Produção artística/cultural

- 1 BARROS, D. T. R. . Nunca é tarde para reoptar. 2007 (Entrevista para jornal).

Demais trabalhos

1. BARROS, D. T. R. . A Escolha Profissional. 2005 (Palestra).
2. ★ BARROS, D. T. R. ; OLIVEIRA, Gisele Brandão Machado de ; OLIVEIRA, Paulo de ; SCHALL, Virgínia Torres ; DINIZ, Maria Cecília Pinto . Relatório final do Programa de Iniciação Científica no Ensino Médio e Profissional enquanto estratégia de melhoria na formação de jovens. 2005 (Demais trabalhos relevantes).



Bancas

[Participação em bancas examinadoras](#)

[Participação em bancas de comissões julgadoras](#)

Participação em bancas examinadoras

Dissertações

1. KILIMINIK, Zélia Miranda; mario neto; BARROS, D. T. R.. Participação em banca de Marcia Crespo Ferreira. Os fatores facilitadores e limitantes da inserção no mercado de trabalho: um estudo comparativo envolvendo profissionais e alunos de graduação de Belo Horizonte. 2007. Dissertação (Mestrado em Mestrado Em Administração) - Fundação Mineira de Educação e Cultura.
2. Flores-Mendoza, Carmen; CRUZ, A. R.; BARROS, D. T. R.. Participação em banca de Fernanda Maria Franco. Validade fatorial e poder discriminatório de um teste de inteligência para o critério externo do EPQ-J. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
3. KILIMINIK, Zélia Miranda; OLIVEIRA, L. C. V.; BARROS, D. T. R.. Participação em banca de Valéria Christina Parreiras Costa Bouz. Professor iniciante: inserção no mercado de trabalho e os desafios da carreira docente de nível superior. 2007. Dissertação (Mestrado em Mestrado Em Administração) - Fundação Mineira de Educação e Cultura.
4. roberta romagnoli; TOZO, S. M. P. S.; BARROS, D. T. R.. Participação em banca de Carolina Ferreira Nogueira Diniz. As narrativas da jovem e sua família: tecendo redes entre e terapia familiar sistêmica e a orientação profissional. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
5. GARCIA, A.; MENANDRO, M. C. S.; BARROS, D. T. R.. Participação em banca de Fábio Nogueira Pereira. A participação dos amigos na escolha profissional de adolescentes. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Espírito Santo.
6. NASCIMENTO, E.; BAUER, G.; BARROS, D. T. R.. Participação em banca de Ana Cecília Araújo de Moraes Coutinho. Investigação psicométrica de formas abreviadas do WAIS-III para avaliação da inteligência. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
7. BARROS, D. T. R.. Participação em banca de Daniel Abud Seabra Matos. A Percepção dos alunos do comportamento comunicativo do professor de ciências. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais.
8. KILIMINIK, Zélia Miranda; TEIXEIRA, Luiz Antônio Antunes; BARROS, D. T. R.. Participação em banca de Ana Paula Gomes Braga e Oliveira. Indicadores de sucesso na carreira médica: um estudo sobre as percepções do profissional e de pacientes, em associação

o diagnóstico de âncoras de carreira. 2006. Dissertação (Mestrado em Mestrado Em Administração) - Fundação Mineira de Educação Cultura.

Teses de doutorado

1. LOPEZ, Marília Ancona; BARROS, D. T. R.. Participação em banca de Maria Elizabeth Montagna. O uso do raciocínio clínico na avaliação da Escala Weschesler de inteligência infantil. 2005. Tese (Doutorado em Psicologia (Psicologia Clínica)) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Monografias de cursos de aperfeiçoamento/especialização

1. BARROS, D. T. R.. Participação em banca de Leonardo Augusto Couto Finelli. O embrião dos métodos projetivos. a projeção em Fr no psicodiagnóstico de Rorschach. 2005 - Universidade Federal de Minas Gerais.

Participação em bancas de comissões julgadoras

Outras participações

1. BARROS, D. T. R.. Corpo Editorial da Revista Aprender- Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. 2005. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
2. BARROS, D. T. R.. Concurso para professor substituto do Departamento de Psicologia da UFMG. 2005. Universidade Federal de Minas Gerais.



Eventos

Participação em eventos

1. I Congresso Latinoamericano de Orientação Profissional da ABOP e VIII Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional. Abordagens em Orientação Profissional. 2007. (Participações em eventos/Congresso).
2. I Congresso Latinoamericano de Orientação Profissional da ABOP e VIII Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional. Oficina de Sensibilização à Orientação Profissional para professores do Ensino Médio. 2007. (Participações em eventos/Congresso).
3. VI Encontro Nacional da Associação Brasileira de Ensino de Psicologia. Cenários de futuro da Psicologia brasileira: decorrências para a formação. 2007. (Participações em eventos/Encontro).
4. X Semana de Extensão da UFMG. Noções básicas de orientação profissional para intérpretes de libras. 2007. (Participações em eventos/Encontro).
5. XI Semana de Graduação da UFMG. Avaliador do Programa de Monitoria na Graduação. 2007. (Participações em eventos/Outra).
6. III Semana de Ciência & Tecnologia do CEFET-MG. Avaliador dos trabalhos do Programa de Iniciação Científica Júnior - BIC-Jr. 2007. (Participações em eventos/Outra).
7. VII Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional. VII Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional. 2007. (Participações em eventos/Congresso).
8. II Congresso Acadêmico SAMMG - AMMG. II Congresso Acadêmico SAMMG - AMMG. 2005. (Participações em eventos/Congresso).
9. Seminário do Programa Iniciação Científica Júnior. Seminário do Programa Iniciação Científica Júnior. 2005. (Participações em eventos/Seminário).
10. VII Encontro Mineiro de Avaliação Psicológica. VII Encontro Mineiro de Avaliação Psicológica. 2005. (Participações em eventos/Encontro).

11. REUNION PARA DISCUSION DE BORRADORES DE INFORMES FINALES DE LA TERCERA RONDA DEL FONDO DE INVESTIGACIONES EDUCATIVAS DE PREAL.Reunion para discussion de borradores de informes finales de la tercera ronda del Fondo de Investigaciones Educativas de PREAL. 2005. (Participações em eventos/Encontro).

12. VI Reunião Anual UFMG JOVEM.VI Reunião Anual UFMG JOVEM. 2005. (Participações em eventos/Outra).

13. Semana de Iniciação Científica.Semana de Iniciação Científica. 2005. (Participações em eventos/Outra).

Organização de eventos

1. ★ BARROS, D. T. R. . VII Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional. 2005. (Organização de evento/Congresso).

6. OLIVEIRA, Gisele Brandão Machado de ; OLIVEIRA, Paulo de ; BARROS, D. T. R. . I Mostra Científica e Tecnológica dos Programas de Iniciação Científica Júnior de Minas Gerais. 2006. (Organização de evento/Outro).



Orientações

[Orientações concluídas](#)

Supervisões e orientações concluídas

Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Luciana Alves França. A evolução das perspectivas teóricas em Orientação Profissional no Brasil. 2007. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Orientação Profissional e de Carreira) - Faculdade Estácio de Sá Belo Horizonte. Orientador: Delba Teixeira Rodrigues Barros.

2. Dulcinéa Coelho Guimarães. Estudar para quê? A motivação dos alunos de um curso técnico de cabeleiros em Belo Horizonte. 2006. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Orientação Profissional e de Carreira) - Faculdade Estácio de Sá Belo Horizonte. Orientador: Delba Teixeira Rodrigues Barros.

3. Maria do Carmo Gonçalves Vieira Junqueira. Processo de adaptação dos trabalhadores adolescentes na UFMG: um estudo preliminar. 2007. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Orientação Profissional e de Carreira) - Faculdade Estácio de Sá de Belo Horizonte. Orientador: Delba Teixeira Rodrigues Barros.

4. Júnia Batista Tavares Marcossi. Do brincar de trabalhar ao trabalhar de fato: contribuições da educação básica para a formação do trabalhador. 2006. Monografia - Faculdade Estácio de Sá. Orientador: Delba Teixeira Rodrigues Barros.

5. Sarah Bernardes Rosa. Possíveis efeitos terapêuticos da orientação profissional: uma abordagem psicanalítica. 2006. Monografia - Faculdade Estácio de Sá. Orientador: Delba Teixeira Rodrigues Barros.

6. Carolina Ferreira Nogueira. Família e Escolha Profissional: um Estudo Focado na Escolha Profissional à Luz de Conceitos da Teoria Sistêmica. . 2005. 0 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Orientação Profissional e de Carreira) - Faculdade Estácio de Sá. Orientador: Delba Teixeira Rodrigues Barros.



SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO



Nome: Lincoln Coimbra Martins
CPF: 112.904.396-72
E-Mail: marlin@fafich.ufmg.br

DADOS DA ATIVIDADE



Data Inclusão: 16/04/2008 15:38
Situação:
Tipo Atividade: Simpósio
Título: Crenças valores e desenvolvimento moral na perspectiva sócio histórico cultural
Instituição: UFMG
Área: Psicologia do Desenvolvimento

Participantes



Coordenador: LINCOLN COIMBRA MARTINS
Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MIAS GERAIS
Titulação: DOUTOR

Currículo: [cur_coord_1642008153848_9792_14095_CV_Lincoln_Coimbra_Martins0408.doc](#) 
Resumo: [res_coord_1642008153848_9792_14095_Resumo_Ampliado_SBP_08.doc](#) 

Nome: ANGELA MARIA CRISTINA UCHÔA DE ABREU BRANCO
Instituição: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Titulação: DOUTORA

Currículo: [cur_part1_1642008153848_9792_14095_CV_Angela_Maria_Cristina_Uchoa_de_Abreu_Branco.doc](#) 
Resumo: [res_part1_1642008153848_9792_14095_Resumo_SBP08_Branco_e_cols.doc](#) 

Nome: MARILÍCIA WITZLER ANTUNES RIEBEIRO PALMIERI
Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
Titulação: DOUTORA

Currículo: [cur_part2_1642008153848_9792_14095_CV_Marilicia_Witzler_Antunes_Ribeiro_Palmieri.doc](#) 
Resumo: [res_part2_1642008153848_9792_14095_Resumo_SBP2008_marilicia.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: SITUANDO-SE NO CONJUNTO DE ESTUDOS QUE COMPREENDEM O DESENVOLVIMENTO HUMANO A PARTIR DE CONTEXTOS CULTURAIS DE INTERAÇÃO, O SIMPÓRIO SE PROPÕE A APRESENTAR INVESTIGAÇÕES SOBRE SOBRE A CONSTITUIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE VALORES E CRENÇAS MORAIS EM CONTEXTOS DE INTERAÇÃO SOCIAL QUE ADOTAM COMO FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA A PERSPECTIVA SÓCIO-CULTURAL CONSTRUTIVISTA, CONTRIBUINDO DESTA FORMA PARA O ENTENDIMENTO DE SUAS FONTES DE CONSTITUIÇÃO E SUA DINÂMICA DE TRANSFORMAÇÃO.

CONCEPÇÕES PARENTAIS SOBRE CERTO E ERRADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. *Lincoln Coimbra Martins (Observatório Psicologia, Educação e Sociedade – Departamento de Psicologia – Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte – MG)*

Introdução

Os estudos sobre o desenvolvimento moral se inscrevem em um contexto mais geral como parte essencial dos estudos sobre a violência. Ao considerar como objeto de estudo os processos psicológicos implicados na busca de ordenação nas relações de alteridade, os estudos sobre o desenvolvimento moral se dedicam a compreender que princípios e valores o sujeito elege para orientar sua conduta nos diversos contextos sociais em que atua e, que agentes e agências socializadores influenciam no desenvolvimento das crenças e dos valores que o sujeito adota para nortear e ordenar suas relações. Com base nessas posições, o interesse em compreender o papel da educação recebida no âmbito familiar se mostra se como um tema relevante. Considerando a importância da primeira infância no processo de desenvolvimento e a emergência dos estudos sobre Educação Infantil, o objetivo deste estudo foi analisar, na produção discursiva de pais de baixa renda, o conjunto das orientações para crenças e valores morais predominantemente utilizados na educação familiar de crianças de 2 a 5 anos e as transformações que essas orientações sofrem em situação de interação social. O presente trabalho se fundamentou na perspectiva teórica identificada como abordagem cultural do desenvolvimento moral, na qual encontram-se o trabalho de alguns pesquisadores como Mark Tappan (1989, 1990, 1992), Richard Shweder (1981, 1987, 1991) e Carol Gilligan (1982/1985, 1986, 1993). Autores que privilegiam o uso de narrativas como recurso metodológico de investigação no estudo do desenvolvimento moral. A idéia básica é a de que o indivíduo em desenvolvimento apoiado pelas sugestões morais presentes em sua cultura reconstrói suas noções de certo e errado com base em suas experiências cotidianas. Os autores ressaltam o inestimável valor da investigação dos processos de co-construção de significados morais no decorrer das experiências interativas do dia-a-dia do ser em desenvolvimento. A nosso ver, tais investigações apontam uma direção fundamental para a análise e compreensão dos processos de internalização/externalização que estão na origem das crenças e valores morais presentes na cultura pessoal dos indivíduos e na cultura coletiva dos diferentes grupos sociais. Como tudo aquilo que faz parte do mundo mental do indivíduo é mediado semioticamente, encontra-se no estudo da língua e nas produções semióticas, o material fundamental para a análise dos processos de desenvolvimento moral. Nos trabalhos de Vygotsky, a distinção entre “sentido” (relacionado às noções de cultura ou significado pessoal) e “significado” (relacionado à cultura coletiva) representa um ponto central para o entendimento da produção do novo, com base naquilo que é comum e coletivo na cultura. Nessa direção, a análise da dimensão moral, presente no discurso do indivíduo, nos permite o acesso tanto a algo que é expressivo de sua inserção em dada cultura coletiva, como também nos habilita a captar a peculiaridade referente a uma modalidade pessoal de reelaboração (significado pessoal) de conteúdos morais com base nos significados coletivos compartilhados no âmbito da cultura.

Como as instâncias sociais que inicialmente constituem os espaços privilegiados de interação social são a família e a escola, consideramos que a pré-escola, por representar um elo de transição entre a família e a escola regular, configura-se como um espaço particularmente propício para a investigação sobre a gênese e o desenvolvimento de crenças

e valores morais, nos permitindo apreciar a contribuição dessas agências no desenvolvimento e na promoção de valores pró-sociais. No esforço de compreender as relações entre os processos psicológicos (sistema cognitivo, estrutura psicológica, atitudes) e o comportamento social, a pesquisa em psicologia do desenvolvimento tem procurado analisar o comportamento do indivíduo como um processo em permanente reelaboração nos quais as crenças e os valores funcionam como orientadores para a ação. Ainda que não haja dúvidas quanto à influência dos pais no desenvolvimento dos filhos, os estudos sobre o papel parental no desenvolvimento infantil se preocuparam mais em buscar delinear uma tipologia e um perfil psicológico dos pais ou mesmo em detectar elementos psicopatológicos na família que ajudassem a responder os problemas manifestados pelas crianças em desenvolvimento. A partir da década de 1950, alguns estudos iniciaram um movimento no sentido de considerar também a capacidade de as crianças influenciarem seus pais, passando a ver o desenvolvimento como um processo de mão dupla. Pesquisas recentes também passaram a ver os pais mais do que meros repassadores de modelos socioculturais. Nesses estudos (SMETANA, 1995; GOODNOW, 1988), os pais são considerados como indivíduos que pensam, sentem e interpretam a realidade sociocultural a qual pertencem, passando, eles próprios, por um processo de desenvolvimento decorrente das atividades inerentes ao papel parental. Tornar-se pai passa a ser visto, dessa forma, como um processo complexo ao qual estão associados o conhecimento de disciplinas diversas como a medicina, a puericultura, a psicologia infantil e a pedagogia, em um universo muito amplo de crenças e ideologias culturalmente compartilhadas que são veiculadas pela família de origem dos pais e por diversas fontes de informação (grupos de amigos, revistas, televisão, vizinhos, instituições religiosas, etc.). Na revisão bibliográfica referente ao tema de nosso estudo não identificamos pesquisas recentes no Brasil que investigassem precisamente a mesma temática. Entretanto, identificamos três estudos recentes que abordam questões que tangenciam o objetivo central de nosso trabalho. No trabalho de Loos, Ferreira e Vasconcelos (1999), por exemplo, o interesse de pesquisa se concentra sobre a emergência dos sentimentos morais em crianças de baixa renda e já institucionalizadas, analisando o surgimento dos principais afetos ligados à moralidade na infância como a vergonha, orgulho e a culpa. No estudo de Oliveira e Caldana (2004), o foco de interesse centra-se nas práticas parentais desenvolvidas por mães psicólogas, destacando a influência que o conhecimento teórico e as experiências emocionais propiciadas pela maternidade produzem em suas crenças e valores sobre educação. Nesse estudo em particular, encontramos conclusões que reforçam alguns de nossos próprios achados no que se refere às fontes de ancoragem em que os pais se apóiam na definição do que separa o certo e do errado. Já no trabalho de Palmieri e Branco (2004) encontramos uma preocupação em analisar o tema da motivação social que orienta as diversas modalidades de interdependência humana como cooperação, competição e individualismo sob a perspectiva sócio-histórico-cultural, no qual observamos uma forte aproximação teórico-metodológica com a orientação que adotamos em nosso estudo. A escassa produção encontrada sobre o tema de nosso interesse nos permitiu observar outro aspecto que merece destaque. A descrição de aspectos descritivos ou de uma tipologia de estilos parentais na educação de crianças pequenas não nos permite entender a lógica interna que rege a dinâmica do processo de desenvolvimento das transformações que afetam as noções de certo e errado. Nesse sentido é que o trabalho buscou compreender que parâmetros norteiam a produção de significado e orientam as crenças e valores morais dos pais na atividade educativa.

Desenvolvimento

Considerando esses referenciais teóricos, neste estudo tivemos como objetivo analisar, na produção discursiva de pais de baixa renda, o conjunto das orientações para crenças e valores morais predominantemente utilizados na educação familiar de crianças de 2 a 6 anos e as transformações que essas orientações sofrem em situação de interação social. Para tanto, foram selecionados aleatoriamente 20 pais de crianças usuárias de uma creche municipal da Região Metropolitana de Belo Horizonte, dentre aqueles que se dispuseram a participar voluntariamente. Como as crianças eram organizadas em turmas em razão da idade, de cada uma das cinco turmas foram escolhidos quatro pais para composição da amostra. Foi realizada uma entrevista semi-estruturada com cada um dos participantes em uma das salas da creche, que foi registrada em áudio, e fez-se a transcrição integral das entrevistas individuais para análise qualitativa de seus conteúdos. Para tanto, foram elaboradas categorias temáticas amplas que refletem a entrevista e a natureza do nosso objeto de estudo, a saber: a) conceitos de certo e errado; b) agências influentes no desenvolvimento das noções de certo e errado; c) desenvolvimento das noções de certo e errado e função parental; d) ressignificação da avaliação de atitudes e comportamentos como certos e errados em função do contexto e da experiência. Como unidade de análise, foram elaboradas proposições retiradas da fala dos próprios sujeitos chamadas de orientações para crença (OCs) – (cf. MELO, 1996). As OCs refletem, como o próprio nome indica, as orientações para as crenças e valores dos sujeitos com relação ao conteúdo levantado na entrevista, as quais foram posteriormente classificadas nas categorias temáticas referidas. Deste material foram selecionadas as entrevistas de seis mães, com idade entre 25 e 45 anos e escolaridade até o Ensino Fundamental. As entrevistas foram realizadas com base em um roteiro, no qual se pedia ao cuidador que, de forma sintética, relatasse como ele conseguia separar o certo do errado e que pessoas haviam influenciado na avaliação do que seria certo ou errado fazer. Com base no posicionamento do cuidador, o entrevistador buscou explorar como se desenvolvia na relação com a criança nas diversas situações do cotidiano a noção de certo e errado. Procurou, ao longo do diálogo, levar o cuidador a pensar sobre os significados implícitos em algumas de suas ações educativas e apreciar se suas posições sobre o certo e o errado se mantinham as mesmas ou se o contexto, a situação e sua própria experiência produziam alterações no significado que o cuidador atribuía a essas situações. A análise do conteúdo das respostas das entrevistas, pode-se perceber, juntamente com nossos sujeitos, que as avaliações de errado se fundamentavam em dois pontos principais: primeiramente, diante da possibilidade de o comportamento ou de a ação da criança produzir dano ou risco a si mesma; em segundo, praticar ações ou comportamentos que produzissem dano físico, psicológico ou material a outra pessoa. O conceito de errado, nesse sentido, estaria vinculado a atos, comportamentos, atitudes e gestos que acarretariam danos para a própria criança ou a terceiros em termos físicos ou materiais. O conceito do que seria certo mostrou ser um pouco mais complexo, uma vez que não bastava inverter a lógica utilizada para identificar o errado. Idéias como solidariedade e respeito não se relacionavam necessariamente com não infringir dano físico, psicológico ou material a alguém, mas se ancoravam em comportamentos pró-sociais, como empatia e compaixão. É consensual na literatura sobre

crenças e valores morais que a família seja a primeira agência na primazia e na importância no que se refere à formação moral. Nossos sujeitos, majoritariamente, confirmam essa idéia. Na família, entretanto, encontramos uma diversidade de figuras que ocupam um papel de destaque nesta primeira influência. Dependendo da configuração parental e do estilo de organização familiar, encontramos a figura materna, a paterna ou, mesmo, algum outro membro da família, como avós, tios, irmã mais velha como figura central. O domínio da referência à figura materna pode ser explicado, em parte, pelo fato de que as entrevistadas eram do sexo feminino e pertenciam a famílias de origem rural, nas quais a distribuição de papéis delega predominantemente, senão de forma exclusiva, a educação dos filhos à mulher. Um elemento particularmente significativo no processo de formação moral que já pode ser identificado em algumas das falas acima é que as orientações e prescrições sobre o certo e o errado que têm sua base na família não foram percebidos como suficientes para formar as noções de certo e errado na qual nossos sujeitos se apoiaram para orientar sua ação educativa com os filhos. Em algumas falas pode-se perceber que as prescrições parentais nem sempre são seguidas, e a não-observância dessas prescrições também ocupou um papel educativo importante na formação do caráter de nossos sujeitos. Além da família, o mundo do trabalho e o da escola também aparecem como referências formadoras das noções de certo e errado por alguns de nossos entrevistados. De forma espontânea os sujeitos não relataram um lugar de importância para a escola no desenvolvimento da noção de certo errado nem apontam esta agência como responsável pela transmissão destas noções. Ao solicitar, no entanto, aos entrevistados que comentassem sobre a contribuição da escola na formação da noção do certo/errado, admitem que seus filhos mudaram significativamente no que se refere ao comportamento a partir da entrada na creche e da convivência com professoras, coordenadoras e com os colegas de sala. A escola tem se identificado mais diretamente com a função instrutiva e tem procurado se esquivar, de certa forma, da tarefa educativa no sentido amplo, que inclui a formação moral. Mesmo que tenha assumido pontualmente a tarefa formativa no que se refere aos valores morais, observa-se que ela própria tem apontado a família como a instância responsável por esse aspecto da educação. No entanto, se historicamente a relação da criança, num primeiro momento, com os chamados limites ocorria pela influência parental, devemos observar que essa tarefa na atualidade vem sendo colocada incisivamente no âmbito da Educação Infantil, tanto a partir de sua expansão perante as camadas mais pobres da população como também perante a classe média, sendo atualmente assumida nas creches e demais instituições de Educação Infantil, seja pela ausência ou deserção real dos cuidadores na tarefa educativa, seja pelo enfraquecimento da posição de autoridade da família perante a criança. Isso se deve, pelo menos parcialmente, às transformações que têm afetado estruturalmente a vida da família, o papel educativo atribuído a ela, bem como à relação indivíduo/sociedade. Assinale-se, também, que algumas características próprias do desenvolvimento infantil, como aquisições de habilidades motoras, simbólicas e sociais, têm sido alcançadas mais cedo pelas crianças. Somadas a essas alterações, estão também se modificando as representações sociais da criança e da infância, por exemplo, o reconhecimento da criança como sujeito de direitos. Esse contexto tem se refletido na forma como as crianças lidam com os adultos e com seus pares. O material recolhido com nossos sujeitos revela que da mesma forma que as crianças não internalizam de forma plena e imediata os significados culturalmente compartilhados a respeito do certo e do errado ao estabelecer contato com eles em situações contextuais específicas, eles também não aprenderam esses significados, seguindo estritamente as orientações de seus pais. Suas

crenças e valores passaram e ainda passam por mudanças decorrentes de experiências e vivências em contextos e situações cotidianas. Ao interrogar os pais sobre a estabilidade ou a mudança do que eles avaliavam como certo e errado, focalizamos tanto a experiência deles como filhos quanto a condição de pais de crianças pequenas na atualidade. Em relação à própria história, a maioria relata que as fontes de sua formação moral podem ser buscadas nos pais ou em outras pessoas responsáveis por eles com quem conseguiram criar um vínculo afetivo de qualidade. Não obstante, a análise dessas falas revela que a intenção prescritiva da fala ou do comportamento dessas *outras pessoas* não tiveram o poder de, por si sós, modelar-lhes o comportamento. Ao falar da própria trajetória, os pais afirmaram que em muitas ocasiões assumiram comportamentos diferentes ou mesmo diametralmente opostos àqueles orientados por seus educadores. Ainda que reconhecendo a atitude de desobediência como errada destaca-se nessas falas a idéia de que há certa importância nos próprios erros. Importa demarcar aqui o lugar que ocupam as prescrições parentais na formação moral do sujeito e que papel desempenham as vivências pessoais nessa mesma formação. A análise da fala dos pais não pode nos levar à percepção de que as orientações presentes em palavras, atos e atitudes morais dos pais sejam inócuas e que, a despeito delas, o educando (filho, aluno) orientaria suas ações em outra direção qualquer. Percebemos que o não-acatamento das orientações parentais não significa que o educando não as considera, senão que as toma como referência para, com base nelas, organizar um sentido próprio para suas ações, mesmo que esse sentido adote valores inversos aos prescritos na orientação parental. Destaca-se, nesse ponto, o valor que ocupa a experiência pessoal na organização das crenças e valores de uma pessoa. Kramer (2004), ao analisar o contexto atual em que a prática educativa ocorre e os desafios que têm afetado o lugar de autoridade dos pais, sinaliza, com base nas contribuições de Walter Benjamim, quanto essa prática se apóia na autoridade extraída da experiência e da narrativa das gerações anteriores. A desqualificação da importância dessa experiência e da autoridade que emana dessa narrativa tem retirado das crianças e dos jovens a possibilidade de fundamentar suas crenças e valores e construir uma zona de sentido para sua conduta, uma vez que têm de contar com sua própria experiência do mundo como se antes dela não existisse história. A transformação ou a reprodução do conjunto de crenças e valores nos quais se apóiam a prática educativa e a formação moral da criança não deve ser buscada na identificação e na mera repetição dos valores parentais, tampouco na experiência autônoma da criança com o mundo. A tradição e os relatos de experiência dos próprios pais surgem na fala das mães entrevistadas de nossa pesquisa como balizamentos essenciais com base nos quais elas próprias puderam orientar-se no mundo das condutas. Suas experiências representaram, nesse processo, um componente fundamental na ressignificação dos valores que adotaram na condução de sua vida moral.

Conclusão

Em tempos de intensas transformações na sociedade, o lugar da família, das instituições formais de educação e das atribuições de cada uma no processo de formação do sujeito se vê profundamente afetado. O lugar de autoridade, condição essencial de onde emana a possibilidade educativa, mostra-se, em pais e professores, abalado e instável, sendo quase um consenso a idéia de que vivemos uma crise. Se entendemos a educação como um processo amplo no qual os aspectos morais necessariamente têm lugar, precisamos compreender a partir de que fontes e de que forma as crianças constituem suas crenças e valores. Considerando as novas relações que a família e as instituições de Educação Infantil

vêm estabelecendo, redefinindo competências e atribuições, o estudo no desenvolvimento moral constitui tema de interesse central para todos os envolvidos nessa tarefa. O momento da pesquisa sob o ponto de vista da abordagem sociocultural construtivista não representa uma coleta de dados. De forma mais apropriada, deve ser tomado como uma vivência, uma experiência de implicação em que pesquisador e sujeito se encontram e nesse encontro descobrem novos significados e sentidos. Como momento de interação, a entrevista possibilitou aos pais refletir sobre seu papel na formação moral de seus filhos. Levados a olhar sua própria história como filhos e, com base nela, pensar que critérios balizam a orientação que adotam com seus filhos sobre o certo e o errado, nossos sujeitos revelaram a importância do papel dos primeiros cuidadores como norteadores da conduta deles. A presença cada vez mais demandada das instituições de Educação Infantil, por sua vez, impõe que se considere a contribuição destas instituições na formação moral das crianças. Como cada vez um número maior de crianças passa grande parte do tempo nas instituições de Educação Infantil, essas passam a constituir espaços sociais privilegiados de significação das noções de certo e errado que, de alguma forma, as crianças já trazem de seus lares. É nessas instituições que elas, por meio das interações cotidianas, podem elaborar e sedimentar sentimentos de empatia, cooperação, solidariedade e experimentar sentimentos menos valorizados socialmente, como a inveja, a raiva e o medo. As instituições de Educação Infantil, assim como as famílias, devem assim, fornecer condições positivas na promoção de valores pró-sociais no desenvolvimento das crianças.

Referência Bibliográficas

GILLIGAN, C. (1982). UMA VOZ DIFERENTE. RIO DE JANEIRO: ROSA DOS TEMPOS,

GILLIGAN, C.(1986). LETTER TO BAUMRIND. NEWSLETTER OF THE APA DIVISION OF DEVELOPMENTAL PSYCHOLOGY,

GILLIGAN, C. (1993). APPROACHES TO MORAL DEVELOPMENT: NEW RESEARCH AND EMERGING THEMES. NEW YORK: TEACHERS COLLEGE PRESS

GOODNOW, J. J.(1998). Parents ideas, actions and feelings: models and methods from development and social psychology. Child Development, v. 59, p. 289-320,

GOODNOW, J. J.; COLLINS, W. A. (1990). Development according to parents: The nature, sources, and consequences of parents' ideas. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Inc. Publishers.

RAMER, S.(2004). Sobre nossa responsabilidade social na educação de crianças para uma cultura de paz. Revista Pedagógica, Chapecó/Paraná, v. 1, n. 13, p. 143-160.

LOSS, H, F. S. P. A.; VASCONCELOS, F. C. Julgamento moral: estudo comparativo entre crianças institucionalizadas e crianças de comunidade de baixa renda com relação à emergência do sentimento de culpa. Psicologia: reflexão e crítica, v. 12, n. 1, p. 47-70. 1999.

MELO, C.S.(1996). Crenças maternas sobre desenvolvimento e educação da criança em contexto de baixa renda. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia. Universidade de Brasília, Brasília.

OLIVEIRA, T.S.; CALDANA, R. H. L.(2004). Mães psicólogas ou psicólogas mães: vicissitudes na educação dos filhos. Estudos em Psicologia, v. 9, n. 3, p. 585-593.

PALMIERI, M W. A.; BRANCO .U.(2004). Cooperação, competição e individualismo em uma perspectiva sócio-cultural construtivista. Psicologia: reflexão e crítica, v. 17, n. 2, p. 189-198, .

SHWEDER, R.; TURIEL, E.; MUCH, N. (1981).The moral intuitions of child. In: Em J. Flavell & L. Ross.(Org.), Social cognitive development (pp.288-305). Cambridge University Press.

SHWEDER, R.; MUCH, N.C.(1987). Determinations of meaning: discourse and moral socialization. In: KURTINES, W. M.; GEWIRTZ, J. L. (Ed.).Moral development through social interaction. New York: Wiley, p. 197-244.

SHWEDER, R.(1991). Thinking through culture: expeditions in cultural pshychology. Cambridge, MA: Harvard Univrsity Press.

SMETANA, J.G. Beliefs about parenting: origins and developmental implications. New directions for Child Development, n. 66, 1994.

TAPPAN, M. Texts and contexts: Language, culture and development of moral functioning. In: WINEGAR, L. T.; VALSINER, J. (Ed.) Children's development within social context. Hillsdale, NJ: Lawrence Earlbaum Associates, 1992. p. 93-117.

Desenvolvimento moral ,Crenças e valores. Primeira infância

P

DES

DESENVOLVIMENTO MORAL E VALORES SOCIAIS: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA CULTURAL. *Angela Uchoa Branco, Alia Barrios, Cândida Beatriz Alves & Priscila de Oliveira Parada, Universidade de Brasília, Brasília*

O estudo do desenvolvimento moral e da ontogênese de valores sociais revela-se de grande importância no sentido de nortear as interações humanas, que estão na base do pensamento sociogenético que fundamenta a psicologia cultural. Nesta apresentação buscamos proporcionar novas perspectivas de análise teórico-metodológica para abordar a questão do desenvolvimento moral e dos valores humanos, a partir de base epistemológica diversa do construtivismo piagetiano, que continua prevalecendo no estudo do desenvolvimento moral. Práticas socioculturais e valores constituem-se mutuamente, e vão gerando trajetórias desenvolvimentais específicas, diferentes.. A cooperação, competição e individualismo são alguns dos padrões básicos pelos quais crenças e valores se articulam e orientam as ações humanas, gerando práticas sociais que constroem simultaneamente o sujeito e a sociedade. Assim, torna-se necessário compreender os múltiplos fatores que contribuem para a ontogênese de valores e práticas culturais relacionadas ao desenvolvimento moral. Dentre as pesquisas por nós realizadas, iremos apresentar dados sobre dois projetos: no primeiro, objetivou-se identificar e analisar, no discurso de jovens de baixa renda, estudantes do Ensino Médio de uma escola pública do Distrito Federal, concepções e orientações para crenças relacionadas a valores sociais. Os participantes tinham entre 15 e 19 anos. Foram realizadas 12 entrevistas individuais com roteiro semi-estruturado, acompanhado pela exibição de sete cenas de conteúdo ambíguo da novela “Mulheres Apaixonadas”. Vídeo, TV e gravador foram utilizados. Posteriormente, realizou-se com os alunos um grupo focal, gravado em vídeo. Utilizou-se a técnica de análise interpretativa do discurso e das ações não verbais registradas em vídeo, buscando-se identificar valores e crenças na participação de cada sujeito. Os resultados revelaram que o individualismo consiste na pedra angular de estruturação das crenças, apesar da presença de traços de cooperação e competição. O que mais se evidenciou, porém, foi uma crescente tendência ao isolamento social, sendo o espaço público percebido como uma ameaça à integridade física e moral. Isolamento e exclusão se revelaram como forma de esquivar a problemas e divergências, sendo estas vistas como fonte perigosa de conflito. Observou-se, também, grande conformismo com a situação social vivida, fenômeno analisado como resultado de fatores históricos, políticos e culturais. O segundo trabalho que servirá de ilustração para o desenvolvimento de nosso argumento refere-se a um estudo em que uma professora da Educação Infantil em escola particular de Brasília é solicitada pela pesquisadora a planejar, ela própria, uma atividade específica visando o desenvolvimento moral de seus alunos, entre 5 e 6 anos de idade. Esta atividade ocorreu em duas sessões, realizadas em dias consecutivos, e integralmente gravada em vídeo com o consentimento de pais e professores. Os resultados apontam para o desconhecimento total, por parte da professora, do significado de desenvolvimento moral, e de como promover tal objetivo entre seus alunos, o que será objeto de discussão.

Este trabalho foi realizado com o apoio do CNPq

Palavras Chave: desenvolvimento moral, valores, individualismo, cooperação.

Código:

O FENÔMENO DA INTERDEPENDÊNCIA SOCIAL: DESAFIOS PARA A PSICOLOGIA CIENTÍFICA *Marilicia Witzler Antunes Ribeiro Palmieri* (Universidade Estadual de Londrina-PR); *Angela Uchoa Branco* (Universidade de Brasília-DF).

O presente trabalho propõe fomentar análises e discussões sobre um dos aspectos do fenômeno da interdependência social, entendido na articulação entre padrões de interação social (cooperação, competição e individualismo), e o conjunto de motivos, crenças e valores associados a estes padrões, na adoção de um paradigma sistêmico, de orientação sociocultural construtivista do desenvolvimento humano. Destaca-se a emergência da psicologia científica produzir sistematizações teóricas, metodológicas e práticas que contribuam para uma compreensão mais aprofundada da interdependência social, dada a crescente onda de individualismo e de competição que assolam a sociedade atual, cristalizando maneiras específicas de pensar, sentir e agir. Dados empíricos resultantes de pesquisas conduzidas em Londrina-PR em dois contextos socioculturais ilustram argumentações sobre esta emergência. No contexto da educação infantil, observou-se ampla gama de atividades competitivas e de caráter individualista e reduzido incentivo à experiência coletiva da cooperação. Os educadores também mostraram séria dificuldade em definir “cooperação” e compreender os objetivos sociais inclusos nas atividades oportunizadas na educação infantil. Questiona-se o tipo de padrão de interação social promovido entre as crianças, a partir das atividades e valores que este sistema educativo favorece. Por isto, em trabalho posterior, salientou-se a importância de entender as formas de interdependência social promovidas no contexto familiar para a compreensão das orientações para crenças e valores parentais veiculadas à criança em seu processo de socialização. Mesmo diante da imprecisão conceitual, as orientações parentais sustentam a *crença* na cooperação como uma ação ideal e mais gratificante, a qual envolve ações específicas, como colaborar/ajudar *o* e não *com* o outro. A “ajuda” (e não ajuda mútua) supõe um benefício esperado de uma atuação cooperativa. Entretanto, perante a exigência profissional futura, a competição representa a principal motivação que organiza as orientações para crenças parentais, a partir de expressões como “subir na vida”, concepção relacionada a valores relativos à honestidade, respeito, autonomia, etc. Posturas individualistas caracterizam a idéia de “vir a ser” um adulto supostamente independente, capaz de independe de outros para realizar tarefas, desenvolver atividades, cumprir compromissos, etc., concepção bem diferente de disposições individualistas (egoísmo), nas quais o indivíduo atua em benefício de si próprio. Nossas pesquisas realizadas em ambos os contextos levaram-nos inicialmente a formular a suposição de que a *dimensão valorativa* atribuída à competição, mobiliza/motiva internamente educadores, pais e mães, em seus respectivos papéis e funções, a orientarem o processo de socialização da criança fundamentalmente dentro de um contexto idealizado que fortalece o ideário competitivo e individualista posto pela sociedade, impedindo vivências em atividades ou práticas cooperativas e de solidariedade. Ambos os estudos apresentam desafios teóricos e práticos que precisam ser analisados e melhor compreendidos pela psicologia, o que exige uma compreensão interdisciplinar do fenômeno social em dimensões subjetiva e histórico-cultural, de modo a contribuir na construção de uma sociedade mais democrática, compatível com a adoção de valores humanos de solidariedade e justiça.

Bolsa CAPES

Apoio FAEPE/UDEL

Bolsa pesquisador Cnpq

Palavras-chave: cooperação, competição, individualismo.
Nível do Trabalho: P

Código: DES

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: José Augusto Dela Coleta
CPF: 212.677.318-34
E-Mail: dela.coleta@netsite.com.br

DADOS DA ATIVIDADE



Data Inclusão: 16/04/2008 20:27
Situação:
Tipo Atividade: Simpósio
Título: Clima e cultura organizacional: resultados de pesquisas e intervenções na Colômbia, Venezuela e Brasil.
Instituição: Centro Universitário do Triângulo
Área: Psicologia Organizacional e do Trabalho

Participantes



Coordenador: José Augusto Dela Coleta
Instituição: Centro Universitário do Triângulo
Titulação: doutor

Currículo: [cur_coord_1642008202728_8592_14355_curriculum_José_Augusto.doc](#) 
Resumo: [res_coord_1642008202728_8592_14355_Resumo_simpósio_José_Augusto.doc](#) 

Nome: Oswaldo Romero García
Instituição: Universidad de Los Andes
Titulação: doutor

Currículo: [cur_part1_1642008202728_8592_14355_Curriculum_de_Oswaldo_Romero_García.doc](#) 
Resumo: [res_part1_1642008202728_8592_14355_Resumo_Oswaldo_Romero.doc](#) 

Nome: Fernando Toro Álvarez
Instituição: Centro de Investigación e Interventoria em Comportamento Organizacional
Titulação: Mestre

Currículo: [cur_part2_1642008202728_8592_14355_Fernando_Toro_Alvarez.doc](#) 
Resumo: [res_part2_1642008202728_8592_14355_Resumo_Fernando_Toro.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema: O processo de globalização e a crescente preocupação com os aspectos humanos no trabalho tornam importante conhecer as diferentes facetas culturais das organizações empresariais e seus reflexos no clima e no comportamento organizacional de modo geral. Neste simpósio serão apresentados os instrumentos desenvolvidos e os resultados de pesquisas e intervenções conduzidas no ambiente latino-americano abrangendo clima e cultura organizacional.

PESQUISAS BRASILEIRAS FUNDAMENTADAS NO PROJETO TRANSCULTURAL GLOBE. *José Augusto Dela Coleta (Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia, MG) e Marília Ferreira Dela Coleta (Universidade Federal de Uberlândia, MG)*

O projeto GLOBE, iniciais de Global Leadership and Organizational Behavior Effectiveness Research Project, foi delineado como um amplo programa de investigações científicas, com o objetivo de estudar as características da sociedade e das organizações, o comportamento dos líderes e as práticas organizacionais em diferentes culturas. Na primeira fase do projeto, foram definidas oito dimensões ou fatores da cultura

organizacional para estudo: orientação para a realização ou desempenho, orientação para afiliação, orientação humanista, orientação para o futuro, assertividade, distância do poder ou distância hierárquica, controle ou evitação da incerteza, igualdade de gênero, coletivismo X individualismo. As escalas desenvolvidas no projeto GLOBE foram traduzidas e validadas para amostras brasileiras e passaram posteriormente por diversos procedimentos e aplicações com a finalidade de reduzir seus itens e aperfeiçoar suas qualidades métricas. Nos estudos conduzidos posteriormente no Brasil, os tratamentos estatísticos impostos às respostas de 490 professores de 14 IES incluíram uma análise dos componentes principais para estudo confirmatório das cargas fatoriais dos itens, a análise das correlações entre o escore em cada item e o escore total da escala à qual cada item pertencia e o estudo da confiabilidade de cada uma das escalas pelo método alfa de Cronbach. Os resultados destas análises permitiram compor as escalas para medida dos oito fatores da cultura organizacional, com 104 itens no total, e com coeficientes de confiabilidade, à exceção da escala para medida do índice de masculinidade, apresentando indicadores que recomendam seu uso. Um dos estudos posteriores à validação foi desenvolvido em diversas Instituições de Educação Superior, envolvendo professores e alunos, buscando-se a relação entre os níveis de presença dos oito fatores da cultura destas instituições e as percepções e avaliações dos sujeitos acerca das IES. Os resultados mostraram níveis moderados ou mais elevados de orientação para a realização, o futuro, a afiliação, controle da incerteza, assertividade e mais baixos de distância hierárquica, masculinidade e individualismo. Os dados mostraram, ainda, que as IES percebidas como apresentando níveis mais elevados de qualidade e atratividade para os sujeitos, tendem a apresentar níveis mais elevados de orientação para a realização, o futuro, a afiliação, controle da incerteza, assertividade e mais baixos de masculinidade, individualismo e distância hierárquica. Os resultados obtidos confirmam, ainda, os achados de estudos anteriores, quando se verificou a formação de dois distintos agrupamentos dos fatores da cultura organizacional, um envolvendo os três fatores tidos como menos desejáveis pelos sujeitos (IDH, INDI, MASC) e outro com cinco fatores percebidos como mais positivos pelos mesmos sujeitos (CINC, AFIL, OFUR, OREA, ASSE). Os dados mostram, ainda, que os fatores do primeiro agrupamento apresentam correlações negativas e os do segundo agrupamento apresentam correlações positivas com variáveis avaliativas das IES. Por último, os dados indicam que as IES tendem a apresentar semelhanças genotípicas, quando se considera o grupo a que pertencem (universidades, centros universitários, faculdades) e diferenças fenotípicas, quando elas são comparadas dentro do mesmo grupo a que estão vinculadas.

Palavras chave: cultura organizacional, instituições de educação superior, avaliação

Nível P

ORG

CRECIMIENTO PERSONAL PARA LA EXCELENCIA OPERACIONAL. *Oswaldo Romero-García (ROGYA, C.A. y Universidad de los Andes, Mérida, Venezuela)*

En este papel se resumen los resultados obtenidos en un programa de intervención psicológica dirigido a estimular el crecimiento de los trabajadores como vía para incrementar la excelencia de las operaciones en una refinería petrolera en un país centroamericano. El proceso de intervención psicológica siguió los siguientes pasos: Paso 1: Se realizaron entrevistas individuales y en pareja a un total de 22 personas, alrededor del 25 por ciento de los trabajadores (todos los niveles incluidos). El objetivo de la entrevista fue la evaluación inicial de la cultura de la organización, la cual permitió identificar cuatro áreas que requerían inmediata intervención: (a) una baja integración en las acciones laborales; (b) una baja motivación personal; (c) un evidente rechazo hacia la cultura de la organización; y (d) una concepción inadecuada del comportamiento de la empresa a nivel global. Paso 2: Después de realizada la evaluación inicial, todos los trabajadores asistieron a un Taller de Crecimiento Psicológico en grupos de 16 personas. Antes del inicio de cada taller fueron medidas las variables incluidas en el modelo del Ciclo del Crecimiento Psicológico. Paso 3: Seis meses más tarde todos los trabajadores respondieron a una evaluación cualitativa y cuantitativa de sus cambios como personas, como miembros de su familia, y como trabajadores. Los resultados mostraron cambios profundos en el ambiente laboral (más apertura para ayudar y dejarse ayudar; aprendizaje de nuevos conocimientos directa o indirectamente relacionados con el trabajo; estudios formales relacionados con el trabajo; aprendizaje del inglés como medio para mejorar el rendimiento laboral). Asimismo, las relaciones con los miembros de su propia familia (esposa o esposo, hijos e hijas) y con padres, madres, hermanos y hermanas mejoraron sustancialmente. Un cambio no esperado, que no fue objeto de trabajo durante los talleres, consistió en un mayor acercamiento a la vida religiosa en aproximadamente un 15 por ciento de los participantes. Globalmente, la intervención dirigida a estimular el desarrollo de los trabajadores, usando como herramienta teórica el modelo del Ciclo de Crecimiento Psicológico, resultó plenamente exitosa. Estos resultados han estimulado a la gerencia de la refinería a dar un paso más en la dirección de incentivar el liderazgo asertivo de los trabajadores. E, igualmente, nos incentiva a nosotros a seguir estudiando los ciclos de crecimiento psicológico en nuestros hermanos latinoamericanos.

Palavras-chave: cultura organizacional, desenvolvimnto pessoal, intervenção.

Nível P

ORG

EFFECTO DE UMA EXPERIENCIA DE FORMACIÓN DE LÍDERES SOBRE LA CALIDAD DE CLIMA ORGANIZACIONAL. *Fernando Toro Alvarez (Centro de Investigación e Interventoría em Comportamiento Organizacional. Medellín, Colômbia)*

Falta resumo

Palavras-chave: clima organizacional, liderança, intervenção
Nível P

ORG

José Augusto Dela Coleta

Curriculum Vitae

Dados Pessoais

Nome José Augusto Dela Coleta
Filiação Durvílio Della Coletta e Aparecida Ferreira Dela Coleta
Nascimento 20/03/1947 - Torrinha/SP - Brasil
Carteira de Identidade 3812959 SSP - SP - 29/12/1965
CPF 21267731834

Formação Acadêmica/Titulação

- 1977 - 1980** Doutorado em Psicologia Social.
Fundação Getúlio Vargas - RJ, FGV-RJ, Rio De Janeiro, Brasil
Título: Atribuição de causalidade em presos, amputados e cegos: aceitação e luta contra o infortúnio, Ano de obtenção: 1980
Orientador: Aroldo Rodrigues
- 1972 - 1975** Mestrado em Ergonomia Treinamento Aperfeiçoamento profissional.
Fundação Getúlio Vargas - RJ, FGV-RJ, Rio De Janeiro, Brasil
Título: Estudo de Varáveis Organizacionais e Psicológicas relacionadas a Acidentes do Trabalho em uma Indústria de Construção Naval, Ano de obtenção: 1975
Orientador: Paul Stephaneck
- 1966 - 1969** Graduação em Licenciatura Em Psicologia.
Universidade de São Paulo, USP, Sao Paulo, Brasil
- 1966 - 1970** Graduação em Psicologia.
Universidade de São Paulo, USP, Sao Paulo, Brasil
-

Atuação profissional

1. Centro Universitário do Triângulo - UNITRI

Vínculo institucional

1997 - Atual Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Professor titular , Carga horária: 40, Regime: Integral

Atividades

1997 - Atual Graduação, Administração

*Disciplinas Ministradas:
Psicologia Organizacional , Administração de Recursos Humanos*

- 1997 - Atual** Pós-graduação, Educação Superior
*Disciplinas Ministradas:
Métodos e técnicas de pesquisa , Organização e Gestão de Instituição de Educação Superior , Metodologia de pesquisa , O conhecimento e a pesquisa na Educação Superior*
- 01/1998 - 2004** Projetos de pesquisa, Curso de Mestrado Em Educação Superior
*Participação em projetos:
Conteúdos de motivação social entre agentes no meio universi*
- 03/1998 - Atual** Pesquisa e Desenvolvimento, Curso de Mestrado Em Educação Superior
*Linhas de Pesquisa:
Organização e concepções da Educação Superior*
- 01/1999 - 2001** Projetos de pesquisa, Curso de Mestrado Em Educação Superior
*Participação em projetos:
As bases do poder social e a conduta do professor universitá*
- 01/1999 - 2002** Projetos de pesquisa, Curso de Mestrado Em Educação Superior
*Participação em projetos:
Assédio moral universitário: situações de humilhação e const*
- 1999 - 2001** Direção e Administração, Reitoria, Pró-Reitoria Administrativa
*Cargos Ocupados:
Vice-reitor ou pró-reitor*
- 01/2000 - 2003** Projetos de pesquisa, Curso de Mestrado Em Educação Superior
*Participação em projetos:
Fatores da cultura organizacional das IES: práticas administ*
- 01/2003 - 2005** Projetos de pesquisa, Curso de Mestrado Em Educação Superior
*Participação em projetos:
Os sentimentos de felicidade e bem-estar e a conduta de estu*
- 01/2004 - 2005** Projetos de pesquisa, Curso de Mestrado Em Educação Superior
*Participação em projetos:
Situações geradoras de satisfação em sala de aula e nas IES*
- 01/2004 - Atual** Projetos de pesquisa, Curso de Mestrado Em Educação Superior
*Participação em projetos:
Cultura organizacional das Instituições de Educação Superior , Assédio moral a professores universitários: topologia, frequ*

2. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - EERP/USP

Vínculo institucional

1995 - 1996 Vínculo: Professor visitante , Enquadramento funcional: Bolsista ,
Carga horária: 40, Regime: Integral

Atividades

02/1995 - 02/1996 Pós-graduação, Mestrado e Doutorado Em Enfermagem

Disciplinas Ministradas:

Psicologia , Planejamento Experimental , Construção e validação de escala de medida de variáveis psicossociais

3. Fundação Getúlio Vargas - RJ - FGV-RJ

Vínculo institucional

1971 - 1986 Vínculo: Servidor público ou celetista , Enquadramento funcional: Psicólogo , Carga horária: 40, Regime: Integral

4. Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Vínculo institucional

1982 - 1992 Vínculo: Servidor público ou celetista , Enquadramento funcional: Professor titular , Carga horária: 40, Regime: Dedicção Exclusiva

Atividades

1982 - 1992 Graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:

Psicologia Social , Psicologia do Trabalho , Métodos e Técnicas de Pesquisa

1988 - 1992 Direção e Administração, Administracao

Cargos Ocupados:

Diretor da pro-reitoria de Recursos Humanos

5. Universidade Federal Fluminense - UFF

Vínculo institucional

1972 - 1986 Vínculo: Servidor público ou celetista , Enquadramento funcional: Professor titular , Carga horária: 40, Regime: Integral

Atividades

1972 - 1986 Graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:

Psicologia Social , Psicologia do Trabalho , Métodos e Técnicas de Pesquisa

1979 - 1980 Direção e Administração, Centro de Estudos Gerais, Departamento de Psicologia

Cargos Ocupados:

Chefe do departamento de Filosofia e Psicologia

6. Universidade Gama Filho - UGF

Vínculo institucional

1972 - 2002 Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Professor titular , Carga horária: 20, Regime: Parcial

Atividades

1972 - 1974 Graduação, Psicologia
Disciplinas Ministradas:
Psicologia da Aprendizagem , Psicologia Social

03/1981 - 12/1982 Pós-graduação, Psicologia (Psicologia Social)
Disciplinas Ministradas:
Psicologia Social

Linhas de pesquisa

1. Organização e concepções da Educação Superior
Objetivos:
-

Projetos

2004 - Atual Assédio moral a professores universitários: topologia, frequ
Descrição: Este projeto busca levantar ocorrências envolvendo assédio moral impostas a professores universitários por seus alunos, valendo-se de questionários inspirados em uma adaptação da técnica dos incidentes críticos.
Situação: Em Andamento Natureza: Pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (0); Especialização (0); Mestrado acadêmico (0); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);
Integrantes: José Augusto Dela Coleta (Responsável);
Financiador(es):
Número de produções C,T & A: 4/

2004 - Atual Cultura organizacional das Instituições de Educação Superior
Descrição: Os objetivos deste projeto são: concluir o processo de construção e validação de escalas para medida dos oito fatores da cultura organizacional de IES, de uma escala para medida dos atributos destas instituições, estudar as relações entre os fatores da cultura e as avaliações de IES, determinar semelhanças e diferenças entre distintas classes de IES.
Situação: Em Andamento Natureza: Pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (0); Especialização (0); Mestrado acadêmico (0); Mestrado

profissionalizante (0); Doutorado (0);
Integrantes: José Augusto Dela Coleta (Responsável);
Financiador(es):
Número de produções C,T & A: 28/

2004 - 2005 Situações geradoras de satisfação em sala de aula e nas IES

Descrição: A partir dos estudos conduzidos por Herzberg e seus seguidores, este projeto busca identificar as variáveis associadas a sentimentos de satisfação e insatisfação em sala de aula e na IES onde estudam os alunos participantes.

Situação: Concluído Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (0); Especialização (0); Mestrado acadêmico (0); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);

Integrantes: José Augusto Dela Coleta (Responsável);

Financiador(es):

2003 - 2005 Os sentimentos de felicidade e bem-estar e a conduta de estu

Descrição: Considerando as descobertas recentes sobre felicidade e bem-estar, este projeto busca determinar os níveis de presença destas variáveis em amostras de estudantes universitários, iniciantes e concluintes, e docentes, relacionando-os à conduta acadêmica.

Situação: Concluído Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (0); Especialização (0); Mestrado acadêmico (0); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);

Integrantes: José Augusto Dela Coleta (Responsável);

Financiador(es):

2000 - 2003 Fatores da cultura organizacional das IES: práticas administ

Descrição: Este projeto teve por objetivos construir escalas para medida de oito fatores da cultura organizacional de IES, já identificados em pesquisas anteriores em organizações empresariais, determinar os índices de incidência destes fatores em diferentes classes de IES, relacioná-los a sentimentos de comprometimento e satisfação no trabalho, determinar as semelhanças e diferenças de IES de diferentes classes no que concerne aos fatores da cultura organizacional.

Situação: Concluído Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (0); Especialização (0); Mestrado acadêmico (5); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);

Integrantes: José Augusto Dela Coleta (Responsável);

Financiador(es):

Número de produções C,T & A: 7/ Número de orientações: 5;

1999 - 2001 As bases do poder social e a conduta do professor universitá

Descrição: Validar uma escala para medida das seis bases do poder social definidos por Bertran Raven, determinar os níveis percebidos por estudantes universitários no uso de cada uma destas bases do poder por seus professores, relacionando-os às avaliações das condutas destes professores em sala de aula.

Situação: Concluído Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (0); Especialização (0); Mestrado acadêmico (1); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);

Integrantes: José Augusto Dela Coleta (Responsável); Marisa Rocha Guimarães

Financiador(es):

Número de produções C,T & A: 1/ Número de orientações: 1;

1999 - 2002 Assédio moral universitário: situações de humilhação e const

Descrição: A partir de respostas de estudantes universitários a um instrumento inspirado na técnica dos incidentes críticos, este projeto visa determinar a incidência, a topologia, as origens

e as consequências de situações de assédio moral, envolvendo humilhação e constrangimento de alunos universitários por seus professores.

Situação: Concluído Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (0); Especialização (0); Mestrado acadêmico (1); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);

Integrantes: José Augusto Dela Coleta (Responsável); Henrique Carivaldo de Miranda Neto

Financiador(es):

Número de produções C,T & A: 2/ Número de orientações: 1;

1998 - 2004 Conteúdos de motivação social entre agentes no meio universi

Descrição: A partir dos modelos de cultura maior e cultura menor definidos por Oswaldo Romero-Garcia como alternativa de explicação dos processos motivacionais em situação de estudo e trabalho, nos países em desenvolvimento, este projeto tem por objetivos: desenvolver instrumentos de medida das variáveis envolvidas; determinar níveis de presença de cada uma das variáveis em diferentes amostras de estudantes e professores universitários; relacionar as variáveis constantes dos modelos com comportamentos acadêmicos na universidade.

Situação: Concluído Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (0); Especialização (0); Mestrado acadêmico (5); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);

Integrantes: José Augusto Dela Coleta (Responsável); Alexandre Barbosa de Souza; M E B Mellão; M J Pasti; Maria Aparecida de Souza Melo; Dinorah Maria Borges e Almeida

Financiador(es):

Número de produções C,T & A: 15/ Número de orientações: 4;

Produção em C, T & A

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. DELA COLETA, J A, DELA COLETA, Marília Ferreira

Cultura organizacional avaliação de instituições de educação superior: semelhanças e diferenças. Psico-USF. , v.12, p.227 - 238, 2007.

2. DELA COLETA, J A, DELA COLETA, Marília Ferreira

Resultados de estudos brasileiros sobre os fatores da cultura organizacional de Instituições de Educação Superior. Ícone (Uberlândia). , v.12, p.37 - 47, 2006.

3. DELA COLETA, J A, LIMA, Simão Pedro de, COLETA, Marília Ferreira Dela

A cultura organizacional real e idealizada de Faculdades de Licenciatura e a percepção de suas práticas e qualidades. Educação e Filosofia. , v.19, p.47 - 64, 2005.

4. DELA COLETA, J A, COLETA, Marília Ferreira Dela, GUIMARÃES, Mariza Rocha

As bases do poder social e a conduta do professor universitário em sala de aula. Educação e Filosofia. , v.19, p.17 - 42, 2005.

5. DELA COLETA, J A, COLETA, Marília Ferreira Dela

Educação superior e crescimento pessoal: motivações sociais entre personagens nucleares do meio universitário. Psico-USF. , v.10, p.69 - 75, 2005.

6. DELA COLETA, J A, COLETA, Marilia Ferreira Dela
Escalas para medida da cultura organizacional de Instituições de Educação Superior. Avaliação psicológica. , v.4, p.155 - 164, 2005.

7. DELA COLETA, J A, COLETA, Marilia Ferreira Dela
Fatores determinantes de sentimentos de satisfação e de insatisfação de alunos universitários associados à sala de aula e instituição onde estudam. Ícone. , v.11, p.39 - 49, 2005.

Livros publicados

1. DELA COLETA, J A, COLETA, Marilia Ferreira Dela
Atribuição de Causalidade: teoria, pesquisa e aplicações. Taubaté : Cabral Editora e Livraria Universitária, 2006, v.1. p.371.

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (completo)

1. DELA COLETA, J A, GOMES, L. R.
Eclipses pedagógicos na educação superior In: III Congresso Internacional de Psicologia e IX Semana de Psicologia, 2007, Maringá.

III Congresso Internacional de Psicologia e IX Semana de Psicologia. Maringá: UEM - Universidade Estadual de Maringá, 2007. v.1. p.1 - 13

2. SOUZA, J. V., MIRANDA NETO, H. C., DELA COLETA, J A
O Assédio moral entre professores e alunos universitários: uma cadeia de constrangimentos e humilhações In: III Congresso Internacional de Psicologia e IX Semana de Psicologia, 2007, Maringá.

III Congresso Internacional de Psicologia e IX Semana de Psicologia. Maringá: UEM - Universidade Estadual Paulista, 2007. v.1. p.1 - 17

3. LOPES, C., COLETA, Alessandra dos Santos Menezes Dela, DELA COLETA, J A
O estresse, o burnout e o bem-estar subjetivo em professor universitário In: III Congresso Internacional de Psicologia e IX Semana de Psicologia, 2007, Maringá.

III Congresso Internacional de Psicologia e IX Semana de Psicologia. Maringá: UEM - Universidade Estadual de Maringá, 2007. v.1. p.1 - 17

4. COLETA, Marilia Ferreira Dela, DELA COLETA, J A
Bem-estar subjetivo, felicidade e conduta de estudantes na universidade In: VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação da Região centro-Oeste, 2006, Cuiabá.

Caderno de Resumos do VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, 2006. v.1. p.1 - 13

5. DELA COLETA, J A, COLETA, Marilia Ferreira Dela
Cultura organizacional de Instituições de Educação Superior tal como percebida por seus professores In: VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação da Região centro-Oeste, 2006, Cuiabá.

Caderno de Resumos do VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, 2006. v.1. p.1 - 16

6. DELA COLETA, J A, COLETA, Marilia Ferreira Dela
A cultura organizacional de instituições de Educação Superior e a avaliação de suas qualidades In: II Congresso Internacional de Psicologia, 2005, Maringá.

Anais II CIPsi. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2005. p.1 - 15

7. DELA COLETA, J A, COLETA, Marília Ferreira Dela
Pesquisas brasileiras com as variáveis motivacionais dos modelos de cultura maior e cultura menor, relacionadas à Educação Superior In: II Congresso Internacional de Psicologia, 2005, Maringá.

Anais II CIPsi. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2005. p.1 - 12

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (resumo)

1. DELA COLETA, J A, DELA COLETA, Marília Ferreira
A medida do ambiente motivacional para o estudo em estudantes universitários In: VI Congresso Iberoamericano de Avaliação Psicológica, 2007, México.

AIDEP 2007. México: UNAM, 2007. v.1. p.1 - 1

2. DELA COLETA, J A, DELA COLETA, Marília Ferreira
Escala para medida dos fatores da cultura organizacional In: VI Congresso Iberoamericano de Avaliação Psicológica, 2007, México.

AIDEP 2007. México: UNAM, 2007. v.1. p.1 - 1

3. DELA COLETA, J A, DELA COLETA, Marília Ferreira
Felicidade, bem-estar subjetivo e comportamento acadêmico de estudantes universitários In: VI Congresso Iberoamericano de Avaliação Psicológica, 2007, México.

AIDEP 2007. México: UNAM, 2007. v.1. p.1 - 1

4. FERREIRA, J. A., CARVALHO, M. P., SILVA, E. C. M., GUIMARÃES, A. C. R., DELA COLETA, J A

Infidelidade Conjugal: Percepções dos fatores que levam à traição In: XXXVII Reunião Anual de Psicologia - Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007, Florianópolis.

XXXVII Reunião Anual de Psicologia - Sociedade Brasileira de Psicologia. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007. v.1. p.1 - 1

5. DELA COLETA, Marília Ferreira, DELA COLETA, J A
Marital satisfaction: Brazilian studies In: IV Latin American Regional Congress of Cross-Cultural Psychology, 2007, México.

IACCP. México: UNAM, 2007. v.1. p.1 - 1

6. DELA COLETA, J A
Modelos Motivacionais, cultura e crescimento pessoal In: XXXVII Reunião Anual de Psicologia - Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007, Florianópolis.

XXXVII Reunião Anual de Psicologia - Sociedade Brasileira de Psicologia. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007. v.1. p.1 - 1

7. DELA COLETA, J A, DELA COLETA, Marília Ferreira
Satisfação com a vida e sentimentos de felicidade entre professores universitários In: III Congresso Internacional de Psicologia e IX Semana de Psicologia, 2007, Maringá.

III Congresso Internacional de Psicologia e IX Semana de Psicologia. Maringá: UEM - Universidade Estadual de Maringá, 2007. v.1. p.1 - 15

8. DELA COLETA, Marília Ferreira, DELA COLETA, J A
Satisfaction and subjective well-being in Brazilian university students In: IV Latin American Regional Congress of Cross-Cultural Psychology, 2007, México.

IACCP. México: UNAM, 2007. v.1. p.1 - 1

9. DELA COLETA, J A, COLETA, Marília Ferreira Dela
A cultura organizacional de instituições de Educação Superior e a avaliação de suas qualidades In:

II Congresso Internacional de Psicologia, 2005, Maringá.

Anais II CIPsi. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2005. v.1. p.1 - 1

10. DELA COLETA, J A, COLETA, Marília Ferreira Dela

Construção de uma escala para medida dos fatores da cultura organizacional In: XXXV Reunião Anual de Psicologia, Curitiba.

XXXV Reunião Anual. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005. v.1. p.1 - 1

11. DELA COLETA, J A, GUIMARÃES, Vanessa da Fonseca, DIAS, Maiango

Cultura maior e menor em trabalhadores da região sudeste In: I Congresso Latinoamericano de Psicologia, 2005, São Paulo.

I Congresso Latinoamericano da Psicologia. Resumo dos trabalhos. São Paulo: , 2005.

12. DELA COLETA, J A, COLETA, Marília Ferreira Dela, LIMA, Simão Pedro de, MONTALVO, Juan Jorge Meza

Cultura organizacional de Instituições de Educação Superior In: XXXV Reunião Anual de Psicologia, 2005, Curitiba.

XXXV Reunião Anual. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005. v.1. p.1 - 1

13. PINTO, Marta Maríci Rímoli Ajeij, COLETA, Marília Ferreira Dela, DELA COLETA, J A

Cultura organizacional e características de liderança carismática nas organizações In: XXXV Reunião Anual de Psicologia, 2005, Curitiba.

XXXV Reunião Anual. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005. v.1. p.1 - 1

14. SILVA, Kélia Luzia Ananias Bianco, DELA COLETA, J A, CONCENTINO, Carla Lavarda, FERNANDES, Fausto Rocha, HORDONES, José Antonio de Mello, LUCINDA, Marina Duarte, COLETA, Marília Ferreira Dela

Cultura organizacional e satisfação geral no trabalho entre trabalhadores - estudantes universitários In: XXXV Reunião Anual de Psicologia, 2005, Curitiba.

XXXV Reunião Anual. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005. v.1. p.1 - 1

15. COLETA, Alessandra dos Santos Menezes Dela, COLETA, Marília Ferreira Dela, DELA COLETA, J A

O que me falta para ser feliz? In: XXXV Reunião Anual de Psicologia, Curitiba.

XXXV Reunião Anual. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005. v.1. p.1 - 1

Produção Técnica

Trabalhos Técnicos

1. DELA COLETA, J A

Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2007

2. DELA COLETA, J A

Revista Latinoamericana de Enfermagem, 2007

3. DELA COLETA, J A

Revista Psicologia Organizações e Trabalho, 2007

4. DELA COLETA, J A

Revista Estudos de Psicologia, 2006

5. DELA COLETA, J A
Revista Psicologia Organizações e Trabalho, 2006

6. DELA COLETA, J A
Revista Latinoamericana de Enfermagem, 2005

7. DELA COLETA, J A
Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2005

8. DELA COLETA, J A
Revista PSICO-USF, 2005

Orientações e Supervisões

Orientações e Supervisões em andamento

Dissertações de mestrado : co-orientador

1. Lucas Guimarães Cardoso de Sá. **Atribuição de causalidade ao desempenho na carreira de jogadores de futebol**. 2008. Dissertação (Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia

CURRICULUM DE OSWALDO ROMERO GARCÍA

Dirección: ROGYA, C.A, Villa Los Chorros Centro Comercial y Empresarial, Edif. A, Piso 4, Oficina 5, Mérida.

Teléfono: (0274) 244-5726; 0414-374-0430; e-mail: oswaldo@rogya.com

GRADOS ACADÉMICOS

- Post-doctorado en Psicología. Universidad de Massachusetts, 1988
- Doctor en Psicología. Universidad de Kansas, 1977
- Licenciado en Educación. Universidad de los Andes (ULA), Venezuela

EXPERIENCIA UNIVERSITARIA

- Profesor titular, Facultad de Medicina, ULA, 1976 hasta la fecha
- Profesor Visitante. University of Massachusetts, Psychology Department, 1986-1988
- Jefe del Departamento de Ciencias de la Conducta, Facultad de Medicina, ULA, 1975-1977
- Fundador y Director del Laboratorio de Psicología, Facultad de Medicina, ULA, 1977-1986
- Organizador-presidente del Encuentro Venezolano sobre Motivación (EVEMO). 1986-2000

EXPERIENCIA EN CONSULTORIA (1988 hasta la fecha)

- Fundador-presidente de la empresa Romero-García y Asociados (1988), especializada en investigación, intervención y consultoría en recursos humanos.

PROGRAMAS Y CLIENTES EN VENEZUELA:

- **Enriquecimiento Motivacional, Crecimiento Psicológico, Liderazgo, Equipos Autodirigidos**
 - Petróleos de Venezuela, Procter & Gamble de Venezuela, Unilever Andina, Remavenca, Sidor, Intesa, Inlaca, Carbonorca, CANTV, Banco de Venezuela, Fábrica Nacional de Cementos.
- **Generación de una cultura organizacional de alto desempeño**
 - Operadora Cerro Negro (ExxonMobil-Venezuela)
 - Refinería Exxon en Managua (Nicaragua)
- **Area de Clima Organizacional y Evaluación de Desempeño**
 - Petróleos de Venezuela, Procter & Gamble de Venezuela, Unilever Andina, Remavenca, Carbonorca.
- **Área Manejo del Cambio Organizacional, Re-estructuración, Outplacement**
 - Procter & Gamble, Caracas y Barquisimeto: Manejo del cambio, Outplacement
 - Edelca, Caracas y Puerto Ordaz: Manejo del Cambio.
- **Area de Seguridad Basada en Valores**
 - Procter & Gamble-Barquisimeto, Petróleos de Venezuela (Refinería de Amuay), Operadora Cerro Negro (ExxonMobil), ChevronTexaco (Campo Boscán, Estado Zulia, Venezuela).

PROGRAMAS Y CLIENTES EN COLOMBIA Y BRASIL

- Empre. Públicas y Suratep (Medellín); Tesicol (Bucaramanga); Rezende Alimentos y Empresas Maeda (Brasil).

OTRAS EXPERIENCIAS

- Conferencista en congresos nacionales e internacionales (Venezuela, Brasil, México, Colombia, España, Argentina, República Dominicana, Puerto Rico, Cuba, Costa Rica).
- Como investigador ha publicado más de 50 artículos técnicos en revistas nacionales e internacionales.

LIBROS

- Romero García, O. (2003). **Seguridad Basada en Valores**. Mérida: Ediciones ROGYA
- Romero García, O. (2001). **Liderazgo en Equipos Autodirigidos**. Mérida: Ediciones ROGYA
- Romero García, O. (1999). **Crecimiento psicológico y motivaciones sociales (3ª ed.)**. Ediciones ROGYA
- Romero García, O. (1998). **Servicio Centrado en el Cliente**. Mérida: Ediciones ROGYA
- Romero García, O. (1997). **Seguridad: Concepciones del Trabajador Venezolano**. Ediciones ROGYA

- Romero García, O. (1996). **Liderazgo motivacional**. Mérida: Ediciones ROGYA
- Romero García, O. y Salom de B. (1992). **Los estudiantes excelentes: ¿Cómo son ellos?** Ediciones ROGYA
- Romero García, O. (1990). **Motivación en la educación y la industria**. Mérida: Ediciones ROGYA
- Romero García, O. (1986). **Motivación y rendimiento académico**. Mérida: Ediciones ROGYA
- Romero García, O. (1985). **Motivando para el trabajo**. Caracas: Cuadernos Lagoven, Serie Siglo XXI.

Fernando Toro Alvarez

- psicólogo, magíster en Psicología Organizacional, investigador, consultor, Director del Centro de Investigación e Interventoría en Comportamiento Organizacional -Cincel, Colômbia; Editor da Revista Interamericana de Psicologia Ocupacional

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Vania Belli
CPF: 675.556.597-00
E-Mail: vania_belli@yahoo.com.br

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 16/04/2008 17:14

Situação:

Tipo Atividade: Simpósio

Título: EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E RESILIÊNCIA: QUESTÕES A PARTIR DOS TRABALHOS DE BORIS CYRULNIK

Instituição: UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA - UNIVERSO/NITERÓI


Área: Psicologia Social


Participantes

Coordenador: VANIA BELLI

Instituição: UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA - UNIVERSO/NITERÓI

Titulação: DOUTORA


Currículo: [cur_coord_1642008171435_9974_14494_cv_Vania\[1\].doc](#) 

Resumo: [res_coord_1642008171435_9974_14494_resumoVania.doc](#) 

Nome: SANDRA CABRAL BARON

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF/NITERÓI

Titulação: DOUTORA


Currículo: [cur_part1_1642008171435_9974_14494_cvSandra\[1\].doc](#) 

Resumo: [res_part1_1642008171435_9974_14494_resumoSandra\[1\].doc](#) 

Nome: BERNARDO MONTEIRO DE CASTRO

Instituição: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS - UEMG/BH

Titulação: DOUTOR

Currículo: [cur_part2_1642008171435_9974_14494_cvBernardo\[2\].doc](#) 

Resumo: [res_part2_1642008171435_9974_14494_resumoBernardo\[1\]...doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: O pensamento crítico em Psicologia, nas últimas décadas, tem apontado insistentemente para a necessidade de análises e pesquisas sobre comportamentos e processos positivos, ou seja, em lugar da doença, a resposta saudável, em lugar do sofrimento psíquico, a resposta produtiva, em lugar das dificuldades, as facilidades. Acrescido a isso, temos a ênfase numa proposta de que a pesquisa em Psicologia possa ter lugar no aqui e agora das condições de existência real de cada sujeito, o que, a partir dos trabalhos de Bronfenbrenner e outros, chamamos de uma perspectiva teórica da ecologia social. Segundo este autor, numa perspectiva ecológica, só é válida a investigação psicológica que se realiza no ambiente e contexto próprio do sujeito e envolve objetos e atividades da vida cotidiana. O conceito de resiliência, tal como proposto e desenvolvido por Boris Cyrulnik, visa à investigação dos acontecimentos e mudanças que, num contexto social específico, põem em andamento um processo de resiliência, isto é, como podemos no lugar do desamparo encontrar marcas de resiliência. No ano de 2007, sob a coordenação da Profa Sandra Cabral Baron, organizou-se em diferentes cidades da América Latina, Buenos Aires, Montevideu, Porto Alegre, São Paulo e Rio de Janeiro, o I Ciclo de Seminários Latino Americano de Resiliência e Cultura, no qual, sempre com a presença do próprio Cyrulnik, foi possível um debate intenso sobre as implicações teóricas, práticas e políticas do conceito de resiliência. Uma, dentre as muitas questões levantadas, uniu alguns dos participantes, onde nos incluímos, a saber, a articulação necessária dos processos criativos e da experiência estética com a resiliência. Nesse sentido, a proposta deste Seminário é discutir diferentes maneiras pelas quais a experiência estética pode articular-se aos processos de subjetivação promovendo efeitos de resiliência. Tanto a experiência estética quanto os efeitos de resiliência são aqui entendidos não em função de indivíduos isolados, mas sim em função de processos sócio culturais que atravessam ocasionalmente os grupos e os indivíduos, numa perspectiva ecológica.

FELIZMENTE, DIZER JÁ É INTERPRETAR: RESILIÊNCIA E LEITURA LITERÁRIA. *Vania Belli* (Mestrado em Psicologia, Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, RJ)

Felizmente, dizer já é interpretar, é uma frase de Boris Cyrulnik (Os Patinhos Feios) para introduzir sua teoria da carambola psíquica. O efeito carambola é o movimento provocado no bilhar quando uma bola atinge sucessivamente várias bolas sem que se possa prever exatamente em que direção elas irão se deslocar. Gostaria de propor esta alegoria para pensarmos os efeitos da leitura literária sobre a construção subjetiva, particularmente, em relação aos processos de resiliência. A partir da conceituação da competência de leitura literária como a capacidade de operar com um sistema de linguagem polissêmico e dialógico, tal como caracterizado por Bakhtin, acreditamos ser possível estabelecer uma relação direta entre esta competência e o processo de resiliência. Vivenciando situações sociais complexas envolvendo amor, ódio, agressões, sofrimentos, ambigüidades e, simultaneamente, soluções de problemas, interpretações e diferentes perspectivas de valores e de avaliações, o leitor competente enriquece sua experiência deixando-se atravessar por uma série de significações diferenciadas. Como afirma Cyrulnik, a leitura de um texto pode ser um destes milagres cotidianos inseridos na riqueza do banal, que podem tecer novos sentidos, novos vínculos e detonar um processo de produção e criação. A leitura literária, longe de ser apenas uma possibilidade de entretenimento ou de aquisição de cultura, é essencial para fugirmos do que Cyrulnik denominou privação imaginária, que, assim como a privação sensorial, pode levar ao desamparo e ao sofrimento psíquico. Não podemos deixar de lado a discussão sobre o valor social da leitura literária e o papel da imaginação nos processos sociais. Na ausência de recursos externos, a leitura literária cumpre seu papel ao possibilitar que o sujeito invente seus próprios tutores de resiliência. Elaborando diálogos interiores, no sentido definido por Vygotsky, o leitor pode resignificar sua própria história. Como define Gabriel Perissé, a experiência estética é o lugar onde os impasses são possíveis e até desejáveis, numa experiência imaginária reversível, de troca, com a materialidade do texto. O texto literário não oferece respostas, mas propõe uma infinidade de perguntas, deixando ao leitor a possibilidade de elaborar, a partir de sua própria experiência, um processo único de produção de sentido. Dessa forma, assumindo como pressuposto básico que ser resiliente não é, propriamente, uma qualidade do sujeito, mas sim uma possibilidade a ser atualizada em determinados momentos da vida quando os processos criativos podem vencer as condições reativas, pretendemos numa visão ecológica, investigar de que modo a leitura literária pode assumir o papel de ser um “ligante social”. A experiência estética, tanto na escrita quanto na leitura, tanto na produção quanto na recepção, não é um lazer, uma perda de tempo, uma inadequação ao mundo real, é sim um ligante social capaz de aproximar experiências diversas promovendo o convívio e a generosidade nas relações entre os sujeitos e os grupos. Como afirmou Foucault, a forma de sobrevivermos ao imperativo do Eu, onipresente em nossa cultura do narcisismo, é alimentarmos práticas indagadoras, experimentais, confrontando sempre o que estamos pensando e dizendo com o que estamos sendo e fazendo.

Palavras-chave: Leitura; Literatura; Resiliência.

Nível do trabalho: P

Código de Área: Social

RESILIÊNCIA, CULTURA E ARTE: ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA CRIATIVA. *Sandra Santos Cabral Baron* (Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ)

O presente trabalho situa-se no campo de estudos sobre resiliência na área das ciências humanas, que procuram identificar as condições sob as quais sujeitos em situação de extrema privação ou adversidade obtêm êxito em retomar ou dar continuidade a uma existência de criação, produtividade e desenvolvimento. Seu objetivo consiste em colocar em evidência quais são as práticas sociais que favorecem a expressão das estratégias de resistência e sobrevivência criativa ao traumatismo insidioso provocado pelo contexto de uma realidade social excludente e discriminatória, sobre a qual as políticas públicas em vigência incidem com insuficiente eficácia. Nossa proposta de abordagem do tema diferencia-se de sua concepção tradicional, na medida em que trata a resiliência como um mecanismo não meramente psicológico, mas que se refere a políticas do cotidiano favoráveis a construir o espaço de retomada a algum desenvolvimento, ao movimento de investimento na vida, para além da sobrevivência - aquilo que possibilita transformar uma violência sem sentido e sem resposta em uma reação plena de significação e plasticidade, ainda que afetada pela dor. O mecanismo de favorecimento ao processo de resiliência teria então que se dirigir ao estabelecimento de recursos, produzidos pelo ambiente, de acolhimento, isto é, de negociação com as forças produzidas pela adversidade - revolta, isolamento, vergonha, ódio ou medo - para a saída da imobilidade provocada pela dor e pela desesperança e reinstauração de um estado de vitalidade e atividade do sujeito. O debate sobre a resiliência apresenta-se então como uma das formas de investigação a respeito da articulação entre redes sociais e práticas de inclusão. A pesquisa tem evidenciado, com espantosa frequência, o papel primordial com que o humor, a expressão artística e as manifestações de expressão cultural, exercem na produção de marcas de resiliência, na medida em que possibilitam a formação de redes de afirmação da vida, a produção de uma forma de expressão para o indizível produzido pelo traumatismo e, como efeito, uma mudança na posição subjetiva de pessoas em situação de risco social e psíquico. A partir dessa perspectiva, a discussão sobre a resiliência transborda para diversos campos e procura evidenciar a intervenção da cultura e da arte como práticas políticas de produção de subjetividades. Nesse campo, estão incluídos projetos culturais realizados com crianças em situação de risco, o que abrange iniciativas oficiais e não oficiais na área de cultura, ações sócio-culturais na área médica. A metodologia da pesquisa que dá subsídios ao trabalho envolve práticas de interlocução: entrevistas, observação participativa, escrita conjunta, organização de um banco de dados de trabalhos, estudos e projetos sócio-culturais ligados aos processos de resiliência. O principais produtos da pesquisa em exposição nesta mesa, já em construção, consistem num pequeno documentário, confeccionado como material de consulta, e dispositivo virtual - em construção como banco de dados - acessível no portal [rederesiliencia](#).

Apoio: Faperj

Palavras-chave: Resiliência; Cultura; Subjetividade.

Nível do trabalho: P

Código de Área: Social

A NARRATIVA COMO PROCESSO DE RESILIÊNCIA – O SUJEITO QUE SE FAZ AUTOR. *Bernardo Monteiro de Castro* (Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Belo Horizonte, MG) e *Renata Maria Coimbra Libório* (Universidade Estadual Paulista – UNESP, Presidente Prudente, SP).

O conceito de narrativa aborda tanto os textos literários, quanto as tradições orais e os modos pelos quais as pessoas podem se referir a si, ou seja, além da escrita, a fala ou qualquer expressão como ato revelador do sujeito ou de sua alienação, mesmo que seja quando a pessoa se cala ou recorre às artes plásticas, por exemplo; tudo isso tem uma narrativa. Essa idéia permite estender o estudo em resiliência com critérios de análise semelhantes para praticamente todos os âmbitos: desenvolvimento, clínica, sociedade, trabalho e escola. Cyrulnik (em texto original de 2003), fala do escritor Hans Christian Andersen, de artistas plásticos e de pessoas “anônimas” que encontraram meios para narrar sobre si mesmos e sobre seus conteúdos psíquicos. Considerando que, conforme lembra Barthes (2001), o mito é uma narrativa, mitólogos como Campbell (1988) e Krippner (1990) apontam para a mitologia dos povos como recursos para a coesão social e a explicação e aceitação das leis, e Bettelheim (1986) destaca a propriedade que os contos de fadas têm para que as crianças superem seus conflitos. Nas psicoterapias verbais, tradição iniciada pela psicanálise, é o resgate das verdades, representações e limites do sujeito por meio de sua narrativa que se constrói o processo de cura. O fenômeno da resiliência, por sua vez, tem sido crescentemente pesquisado, o que provocou uma proliferação de teorias e intervenções relativas a esse fenômeno psíquico. Os fundamentos adotados em decorrência de tanta diversidade diferem se os objetivos estiverem relacionados com atividades de psicologia do desenvolvimento, clínica, social, experimental, ou escolar. Também se observam diferenças entre as tradições capitaneadas pela França e as anglo-saxônicas e norte-americanas, notadamente marcadas pelos estudiosos dos EUA. Neste caso, há mais influências positivistas, de análises quantitativas e associações com fatores de risco e proteção; no outro caso, mais influências dos estudos sócio-históricos e análises qualitativas, aprofundando as pesquisas em aspectos tais como a subjetividade e a cultura. Este trabalho a ser apresentado é mais próximo desse tipo de fundamentação. Diversos tipos de narrativas são apresentados e analisados. Exemplos, retirados de discussões apresentadas por estudiosos do assunto, são o ponto de partida para a análise crítica de outros exemplos: mitos de culturas antigas são aproveitados para se demonstrar como algumas sociedades se reposicionam frente a angústias ligadas à imposição das leis fundamentais da Cultura; textos literários antigos e contemporâneos, poemas, romances e contos de fadas ilustram tanto os processos de resiliência dos autores quanto dos leitores, obras de artes plásticas são analisadas como narrativas que também viabilizam o fenômeno da resiliência, relatos de trechos de casos clínicos, inclusive interpretações de sonhos, indicam a reorganização do sujeito frente a seus sofrimentos e a superação destes. Embora pouco exploradas explicitamente no estudo da psicologia da resiliência, o fenômeno da narrativa é ferramenta útil em diversas áreas.

Palavras-chave: Resiliência; Narrativa; Literatura.

Nível do trabalho: P

Código de Área: Social

Dados Pessoais

Nome Vania Belli
Nascimento 09/09/1958 - São Paulo/SP - Brasil
CPF 67555659700

Formação Acadêmica/Titulação

- 1997 - 1998** Pós-Doutorado.
University of Texas at Austin, UT, Estados Unidos
Bolsista do(a): Associação Salgado de Oliveira
- 1985 - 1992** Doutorado em Letras.
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC/RJ, Rio De Janeiro, Brasil
Título: O Prazer Anônimo: Uma abordagem psicanalítica do riso na literatura,
Ano de obtenção: 1992
Orientador: Affonso Romano de Sant'Anna
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- 1981 - 1984** Mestrado em Psicologia (Processos Motivacionais).
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC/RJ, Rio De Janeiro, Brasil
Título: A Utopia da Personalidade na Teoria Freudiana, Ano de obtenção: 1984
Orientador: Carlos Paes de Barros
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- 1976 - 1980** Graduação em Psicologia.
Universidade Federal Fluminense, UFF, Niteroi, Brasil, Ano de obtenção: 1981
-

Atuação profissional

1. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

Vínculo institucional

- 1980 - 1982** Vínculo: Outro , Enquadramento funcional: BOLSISTA - INICIACAO CIENTIFICA, Regime: Parcial
- 1982 - 1984** Vínculo: Outro , Enquadramento funcional: BOLSISTA - APERFEICOAMENTO, Regime: Parcial
- 1985 - 1989** Vínculo: Outro , Enquadramento funcional: BOLSISTA -Doutorado, Regime: Parcial

Atividades

03/1980 - 03/1982 Pesquisa e Desenvolvimento

*Linhas de Pesquisa:
Atitudes*

03/1982 - 03/1984 Pesquisa e Desenvolvimento

*Linhas de Pesquisa:
Atribuição de Causalidade*

08/1985 - 07/1989 Pesquisa e Desenvolvimento

*Linhas de Pesquisa:
Literatura Comparada*

2. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

Vínculo institucional

1989 - 1990 Vínculo: Outro , Enquadramento funcional: Bolsista - Sandwich ,
Carga horária: 0, Regime: Dedicção Exclusiva

Atividades

10/1989 - 05/1990 Pesquisa e Desenvolvimento

*Linhas de Pesquisa:
Literatura Comparada*

3. Escola Superior de Ensino Helena Antipoff - ESEHA

Vínculo institucional

1987 - 2004 Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Professor Titular ,
Carga horária: 20, Regime: Parcial

Atividades

08/1987 - 12/1996 Ensino de Graduação, Departamento de Ciencias Humanas

*Disciplinas Ministradas:
Psicologia Aplic. Terapia Ocupacional , Ética e Deontologia , Psicologia do
Excepcional , Psicologia II , Psicologia I*

03/1988 - 07/1989 Pesquisa e Desenvolvimento, Departamento de Ciencias Humanas

*Linhas de Pesquisa:
Deficiências na Infância -Banco de Dados*

03/1992 - 03/1994 Direção e Administração, Departamento de Ciencias Humanas

Cargos Ocupados:

Chefe de Departamento

09/1996 - 12/2003 Ensino, Psicomotricidade - Especialização

Disciplinas Ministradas:

Fundamentos Sócio-culturais da Constituição do Sujeito , Metodologia da Pesquisa , Psicologia do Desenvolvimento

08/1998 - 03/2004 Direção e Administração

Cargos Ocupados:

Membro de colegiado superior

08/1998 - 03/2004 Direção e Administração

Cargos Ocupados:

Coordenador de pós-graduação e pesquisa

03/1999 - 12/2003 Outra atividade técnico-científica

Especificação:

Conselho Editorial -Cadernos Pestalozzi

06/2000 - 03/2004 Pesquisa e Desenvolvimento, Coordenação de Pós Graduação e Pesquisa

Linhas de Pesquisa:

Educação Inclusiva e Desenvolvimento Infantil

4. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC/RJ

Vínculo institucional

1985 - 1985 Vínculo: Servidor público ou celetista , Enquadramento funcional: Professor Extraordinário , Carga horária: 4, Regime: Parcial

Atividades

03/1985 - 07/1985 Ensino de Graduação, Centro de Ciências Sociais, Departamento de Serviço Social

Disciplinas Ministradas:

Psicologia da Personalidade

5. Sociedade Educacional da Cidade - FACULDADE DA CID

Vínculo institucional

1986 - 1988 Vínculo: Servidor público ou celetista , Enquadramento funcional: PROFESSOR (A) ASSISTENTE , Carga horária: 12, Regime: Parcial

Atividades

08/1986 - 12/1988 Ensino de Graduação

*Disciplinas Ministradas:
Psicologia da Percepção , Ciências da Comunicação I - Motivação , Ciências da
Comunicação II- Cognição e Linguagem*

6. University of Notre Dame - U.N.D.

Vínculo institucional

1989 - 1990 Vínculo: Professor visitante , Enquadramento funcional: Guest Scholar , Carga horária: 40, Regime: Integral

Atividades

10/1989 - 05/1990 Pesquisa e Desenvolvimento, Helen Kellogg Institute For International Studies
*Linhas de Pesquisa:
Literatura Comparada*

7. University of Texas at Austin - UT

Vínculo institucional

1997 - 1998 Vínculo: Professor visitante , Enquadramento funcional: Postdoctoral Fellow , Carga horária: 40, Regime: Integral

Atividades

01/1997 - 02/1998 Pesquisa e Desenvolvimento, Institute Of Latin American Studies, Brazil Center
*Linhas de Pesquisa:
Processos de Leitura e Cidadania*

8. Yale University - YALE

Vínculo institucional

2001 - 2002 Vínculo: Pesquisador Visitante , Enquadramento funcional: Visiting Fellow , Carga horária: 40, Regime: Integral

Atividades

10/2001 - 05/2002 Pesquisa e Desenvolvimento, Graduate School of Arts & Sciences

*Linhas de Pesquisa:
Leitura literária e desenvolvimento emocional da criança em idade escolar*

9. Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO

Vínculo institucional

1994 - Atual Vínculo: Servidor público ou celetista , Enquadramento funcional: Professor Titular , Carga horária: 44, Regime: Integral

Atividades

03/1994 - Atual Pesquisa e Desenvolvimento, Proreitoria de Pós-graduação e Pesquisa, Mestrado Em Educação

*Linhas de Pesquisa:
Desenvolvimento socio-cognitivo, Relações Interpessoais e Educação , Leitura e Literatura na Escola*

03/1994 - 12/2005 Ensino, Mestrado em Educação

*Disciplinas Ministradas:
Orientação de Dissertação , Ensino, valores e produção do conhecimento , Prática de Pesquisa , Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem*

03/1998 - Atual Ensino de Graduação, Psicologia, , Pro-reitoria acadêmica, Centro de Ciências Sociais da Educação e das Artes

*Disciplinas Ministradas:
Psicologia Escolar , Estágio em Pesquisa , Psicologia do Excepcional , Defesa de Monografia , Prática de Pesquisa Científica , Psicologia do Desenvolvimento*

03/1998 - 12/2000 Direção e Administração, Pro-reitoria acadêmica, Centro de Ciências Sociais da Educação e das Artes

*Cargos Ocupados:
Coordenador de curso*

03/1999 - Atual Outra atividade técnico-científica

*Especificação:
Diretora adjunta da revista Paradoxa: Projetivas Múltiplas em Educação*

04/2005 - 12/2005 Direção e Administração, Proreitoria de Pós-graduação e Pesquisa

*Cargos Ocupados:
Direção de Pós-Graduação e Pesquisa*

03/2006 - Atual Pós-graduação, Mestrado em Psicologia

*Disciplinas Ministradas:
Tópicos Especiais em Cognição e Educação , Desenvolvimento socio-cognitivo*

08/2007 - Atual Projetos de pesquisa, Proreitoria de Pós-graduação e Pesquisa

*Participação em projetos:
Linguagem e construção psicossocial da subjetividade na escola e na família*

Linhas de pesquisa

1. Deficiências na Infância -Banco de Dados
Objetivos:
2. Educação Inclusiva e Desenvolvimento Infantil
Objetivos:
3. Atitudes
Objetivos:
4. Atribuição de Causalidade
Objetivos:
5. Literatura Comparada
Objetivos:
6. Desenvolvimento socio-cognitivo, Relações Interpessoais e Educação
Objetivos:Identificar e correlacionar fatores cognitivos e afetivos presentes nas relações interpessoais em diferentes praticas pedagogicas, analisando as diferenças evolutivas existentes no desempenho social, principalmente, quanto à competencia de leitura literaria.
7. Leitura e Literatura na Escola
Objetivos:
8. Literatura Comparada
Objetivos:
9. Processos de Leitura e Cidadania
Objetivos:
10. Literatura Comparada
Objetivos:
11. Leitura literária e desenvolvimento emocional da criança em idade escolar
Objetivos:

Projetos

2007 - Atual Linguagem e construção psicossocial da subjetividade na escola e na família
Descrição: Este projeto prioriza pesquisas nos ambitos educacionais da escola e da família, tendo como objetivo maior investigar as relações entre a linguagem e os diferentes modos

de subjetivação dentro de uma perspectiva teórica da ecologia social. Enfatizando uma abordagem socio cognitiva do desenvolvimento infantil, particularmente, no que se refere aos conceitos de cultura e ecologia, busca-se um redimensionamento teórico e prático dos conceitos de cognição, narrativa, discurso, criatividade e inteligência, visando testar os resultados de novas estratégias de intervenção nos diferentes ambientes educacionais.

Situação: Em Andamento Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (6); Especialização (0); Mestrado acadêmico (3); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);

Integrantes: Vania Belli (Responsável);

Financiador(es):

Produção em C, T & A

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. BELLI, Vania

A formação de um professor fundamental: O professor leitor. Cadernos de estudos e pesquisas. , v.V, 2002.

2. BELLI, Vania, Netto, Karla.B.

Professor: Docência e pesquisa. Paradoxa: Projetivas Múltiplas em Educação. , v.VII, 2002.

3. BELLI, Vania, Aguiar, Maria Alice

A comunicação e a formação do professor-sujeito. Paradoxa: Projetivas Múltiplas em Educação. , v.VII, p.06 - 13, 2001.

4. BELLI, Vania

Algumas Reflexões sobre Leitura e Escrita nas Práticas de Pesquisa Universitária em Educação. Revista Ensino e Sociedade. , v.1, p.90 - 97, 2001.

5. BELLI, Vania

Leitura e Literatura na Escola: Uma perspectiva em educação comparada. Paradoxa Projetivas Múltiplas Em Educação. , v.VI, p.68 - 74, 2000.

6. BELLI, Vania

A escrita como busca de Verdade e a verdade como matéria. Cadernos Pedagógicos e Culturais. , v.8, 1999.

7. BELLI, Vania

Psicanálise e Família: Uma questão de gênero. Cadernos Pestalozzi. , v.1, 1999.

8. BELLI, Vania

Psicanálise e Literatura: o E da questão. Paradoxa Projetivas Múltiplas Em Educação. , v.4, 1997.

9. BELLI, Vania

O que fazer com a literatura na escola: O prazer e o dever do texto. Paradoxa Projetivas Múltiplas Em Educação. , v.3, p.0 - 0, 1996.

10. BELLI, Vania
Alguns comentários sobre a escola: ensino e socialização. Educação Permanente. , v.3, 1995.

Capítulos de livros publicados

1. BELLI, Vania

Um país se faz com homens e livros: Monteiro Lobato e a formação de uma comunidade de leitores. In: Pensamento Social Brasileiro ed.São Paulo : Cortez, 2005, p. 31-43.

2. BELLI, Vania

Contando histórias e ressignificando concepções da ciência: uma leitura de Monteiro Lobato In: Espaços e Tempos de Educação ed.Rio de Janeiro : CL Edições, 2004, p. 252-262.

3. BELLI, Vania

O livro comestível: a urgência de uma política social para a leitura escolar In: Leitura literária: a mediação escolar ed.Belo Horizonte : UFMG/FALE, 2004, p. 75-82.

4. BELLI, Vania

A U-topia da Pessoaalidade na teoria freudiana In: FREUD - 50 anos depois ed.Rio de Janeiro : Relume-Dumará, 1989

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (completo)

1. BELLI, Vania, PELLEGRINO, V.

De leitor a escritor:un estudo de caso In: XVI Congresso deLeitura, 2007, Campinas.

Anais do XVI Congresso de Leitura da ALB. Campinas: UNICAMP, 2007.

2. BELLI, Vania, PONCIANO, L. B.

Jovens Leitores: Interatividade e produção de sentido In: COLE- XVI Congressode Leitura, 2007, Campinas.

Anais do XVI COLE. Campinas: UNICAMP, 2007.

3. BELLI, Vania

Escrevendo o Brasil das Crianças: Monteiro Lobato e a formação do leitor In: The 20th Century: an international colloquium - Yale University, 2002, New Haven.

The 20th Century: an international colloquium. New Haven: Yale University, 2002.

4. BELLI, Vania

Inclusão e segregação: família, trabalho e educação In: I Simpósio sobre a terceira idade: tempo de construir, 2002, Niterói.

I Simpósio sobre a terceira idade: tempo de construir. Niterói: Notabene, 2002.

5. BELLI, Vania

O Texto como Objeto: A construção da leitura In: I Jornada Científica da UNIVERSO, 1999, São Gonçalo.

. , 1999.

6. BELLI, Vania

A hora da estória: quem lê a literatura infantil? In: I Congresso de História da Leitura e do Livro no Brasil, 1998, Campinas -SP.

I Congresso de História da Leitura e do Livro no Brasil. , 1998.

7. BELLI, Vania
Educação Moral e Diversidade Cultural na Escola In: Congresso Internacional Cidade e Educação na Cultura pela Paz, 1996, Rio de Janeiro.
. , 1996.

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (resumo)

1. BELLI, Vania
A Leitura literária e as comunidades interpretativas: valores éticos e construção de identidade In: XIV Encontro Nacional da ABRAPSO, 2007, Rio de Janeiro.
XIV Encontro Nacional da ABRAPSO. , 2007.

2. BELLI, Vania, Aguiar, Maria Alice
Criatividade e Juízo Estético: educando e desenvolvendo a imaginação In: VIII Congresso Nacional de Psicologia Escolar, 2007, São João Del Rey.
Anais do VIII Congresso Nacional de Psicologia Escolar. , 2007.

3. PELLEGRINO, V., BELLI, Vania
Grau de consciência social nas pessoas produtivas-criativas In: II Simposio Nacional sobre Consciência, 2007, Salvador.
Programa do II Simposio Nacional sobre Consciência. , 2007.

4. BELLI, Vania, COSTA, N.M.S., PONCIANO, L. B., CAPISTRANO, C., RINK, A.
Vivendo e Aprendendo: Jogos Virtuais e violência In: XIV Encontro Nacional da ABRAPSO, 2007, Rio de Janeiro.
Anais do XIV Encontro Nacional da ABRAPSO. , 2007.

5. BELLI, Vania
A leitura dos textos difíceis: construindo pontes para a experiência e o pensamento In: 14COLE - Congresso de Leitura do Brasil, 2003, Campinas.
14COLE - Congresso de Leitura do Brasil/UNICAMP. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

6. BELLI, Vania
O livro comestível: a urgência de uma política social para a leitura escolar In: VIII Congresso internacional ABRALIC: Mediações, 2002, Belo Horizonte.
VIII Congresso internacional ABRALIC: Mediações. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

7. BELLI, Vania
O Lugar da leitura literária no ambiente escolar In: BRASA VI - Brazilian Studies Association: Brazil: New Visions, Atlanta.
BRASA VI - Brazilian Studies Association: Brazil: New Visions. , 2002.

8. BELLI, Vania
Ensino, Transmissão e Formação do Sujeito Leitor In: 13 COLE: Congresso de Leitura, 2001, Campinas.
Anais do 13 COLE. Campinas: UNICAMP, 2001.

9. BELLI, Vania
Ensino, Valores e Produção do Conhecimento In: X Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - ENDIPE, 2000, Rio de Janeiro.
Anais do X Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - ENDIPE. Rio de Janeiro: UERJ, 2000.

10. BELLI, Vania

Ler: Um ato ético qualificado In: 12'COLE- Congresso de Leitura do Brasil, 1999, Campinas.
. , 1999.

11. BELLI, Vania

A textualidade do sujeito: emoção e linguagem In: VIII Congresso da ASSEL-Rio - Associação de Estudos da Linguagem, 1998, Rio de Janeiro.
. , 1998.

12. BELLI, Vania

O que fazer com a literatura na escola In: VIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - ENDIPE, 1996, Florianópolis.
. , 1996.

13. BELLI, Vania

Sobre o manto diáfano da verdade a nudez forte da fantasia In: IV Congresso Luso-Afro-Brasileiro, 1996, Rio de Janeiro.
. , 1996.

Artigos em jornal de notícias

1. BELLI, Vania

As Lições da Leitura: A literatura na escola brasileira hoje. Brasil Center Speakers Series. Austin - USA, 1997.

Artigos em revistas (Magazine)

1. BELLI, Vania

Algumas reflexões sobre leitura e escrita nas práticas de pesquisa universitária em educação. Ensino e Sociedade. Brasília, p.90 - 97, 2001.

Demais produções bibliográficas

1. BELLI, Vania

A leitura literária e as comunidade interpretativas, 2007. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

2. RINK, A., BELLI, Vania

As Imagens dos Quadrinhos: Afetividade, sociabilidade e adolescência, 2007. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

3. BELLI, Vania, PONCIANO, L. B., RUEDA, E., ALEXANDRIA, M. S., Ramos, V.L.

Leitura e interatividade: como eu gosto de aprender, 2007. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

4. BELLI, Vania, PONCIANO, L. B.

Modos de aprender do adolescente contemporâneo, 2007. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

5. BELLI, Vania, COSTA, N.M.S., PONCIANO, L. B., CAPISTRANO, C., RINK, A.

Vivendo e aprendendo: Jogos Virtuais e violencia, 2007. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

6. BELLI, Vania
Lugar da Leitura Literária no Ambiente Escolar ou porque Narizinho e Pedrinho não foram para escola, 2002. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
7. BELLI, Vania
Ensino, Transmissão e Formação do Sujeito Leitor, 2001. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
8. BELLI, Vania
Leituras e literaturas infantis na atualidade, 1999. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
9. BELLI, Vania
Ler: Um ato ético qualificado, 1999. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
10. BELLI, Vania
A Hora de Estória: Quem lê a literatura infantil?, 1998. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
11. BELLI, Vania
A textualidade do sujeito: emoção e linguagem, 1998. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
12. BELLI, Vania
Educação Moral e Diversidade Cultural na Escola, 1996. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
13. BELLI, Vania
Emoção e Sedução na Escola, 1996. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
14. BELLI, Vania
O que fazer com a literatura na escola: o prazer e o dever do texto, 1996. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
15. BELLI, Vania
Novas Abordagens sobre cognição e aprendizagem: linguagem e pensamento criativo, 2007. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
16. BELLI, Vania
Desenvolvimeno socio cognitivo e educação inclusiva: alguns dilemas, 2006. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
17. BELLI, Vania
O professor Criativo: Competência de leitura e potencial de inovação, 2006. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
18. BELLI, Vania
Relações Interpessoais na Comunidade Acadêmica, 2006. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
19. BELLI, Vania
Escrevendo o Brasil das Crianças: Monteiro Lobato e a formação do leitor, 2002. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
20. BELLI, Vania
Leitura, Literatura e Formação de Leitores Críticos, 2001. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)

21. BELLI, Vania
Novas Perspectivas no Ensino: A resposta a novos tempos e a novos espaços sociais, 1999. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
22. BELLI, Vania
Psicanálise e Família: Uma questão de genero, 1998. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
23. BELLI, Vania
As Lições da Leitura, 1997. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
24. BELLI, Vania
Narrativa, literatura e educação: entrelugares, 2006. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
25. BELLI, Vania, CARVALHO, L. F.
A Erótica da Escrita, 1999. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
26. RINK, A., CAPISTRANO, C., FORTUNATO, L., BELLI, Vania, METTRAU, M. B.
Criatividade e Habilidades Sociais, 2006. (Seminário,Apresentação de Trabalho)
27. BELLI, Vania
Diversidade Cultural e Educação, 1999. (Seminário,Apresentação de Trabalho)
28. BELLI, Vania
A formação ético-moral do sujeito: um problema da escola?, 1996. (Seminário,Apresentação de Trabalho)
29. BELLI, Vania, Aguiar, Maria Alice
Criatividade e Juízo Estético, 2007. (Simpósio,Apresentação de Trabalho)
30. BELLI, Vania
Clarice no Espectro, 1997. (Simpósio,Apresentação de Trabalho)
31. RINK, A., CAPISTRANO, C., BELLI, Vania
Identidades Virtuais e Jogos Reais, 2007. (Outra,Apresentação de Trabalho)
32. BELLI, Vania
Ensino, Valores e Produção do Conhecimento, 2000. (Outra,Apresentação de Trabalho)
33. BELLI, Vania
O Texto como objeto: a construção da leitura, 1999. (Outra,Apresentação de Trabalho)

Produção Técnica Trabalhos Técnicos

1. BELLI, Vania
Projecto IAFSL - DFG /Universität Leipzig, 1998
2. BELLI, Vania
Curso de Graduação em Psicologia, 1995

3. BELLI, Vania
O Prazer Anônimo: Uma abordagem psicanalítica do riso na literatura, 1992

4. BELLI, Vania
A Utopia da personalidade na teoria freudiana, 1984

5. BELLI, Vania
Crianças Doentes: Atribuição de causalidade e modificações na dinâmica familiar, 1984

Demais produções técnicas

1. Boechat, L, BELLI, Vania
Psicologia do Desenvolvimento, 2007. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional)

2. BELLI, Vania
Desenvolvimento socio cognitivo e altas habilidades, 2006. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

Orientações e Supervisões

Orientações e Supervisões concluídas

Dissertações de mestrado : orientador principal

1. Alexandre Augusto Cruz de Oliveira. **Aprender Brincando: Uma discussão sobre a presença de atividades lúdicas entre a pré-escola e o primeiro ciclo do ensino fundamental**. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Salgado de Oliveira

2. João Luiz Beauclair Eleutério. **Educação em Direitos Humanos e Prática Pedagógica**. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Salgado de Oliveira

3. Washington Mousinho Lins. **Jogos na Educação Física Escolar e Prática Emancipatória**. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Salgado de Oliveira

4. Angelina Cupolillo Gentile. **Assistência á família do paciente internado: Um referencial fundamental na formação do enfermeiro**. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Salgado de Oliveira

5. Thereza Christina Neumann Teixeira. **Interdisciplinaridade e Ação Pedagógica**. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Salgado de Oliveira

6. Luiz Claudio Gonçalves Gomes. **O Dialogismo como Processo no Desenvolvimento da Habilidade Espacial**. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Salgado de Oliveira

7. Rosaria Maria de Castilhos Saraiva. **Transferência ou Desistência: Um mergulho no cotidiano e o confronto com a evasão branca**. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Salgado de Oliveira

8. Denise Maria Menezes e Silva. **Universidade Virtual: A conquista da credibilidade através da qualidade**. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Salgado de Oliveira

9. Daucy Monteiro de Souza. **Sobre os Caminhos da Psicopedagogia:Do pensar dos professores ao repensar das dificuldades do aprender**. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Salgado de Oliveira

10. Leticia Conceição de Almeida Lima. **Avaliação Emancipatória: Um projeto politico-pedagógico de exercício da cidadania**. 1996. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Salgado de Oliveira

Dissertações de mestrado : co-orientador

1. Lúcia Lyra de Serpa Pinto. **Informática Educacional: Atitude dos professores face a presença do computador nas escolas**. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Salgado de Oliveira

Orientações e Supervisões em andamento

Dissertações de mestrado : orientador principal

1. Vilma Pellegrino. **Dinamica familiar e o atendimento a adolescentes com altas habilidades e talentosos**. 2007. Dissertação (Psicologia) - Universidade Salgado de Oliveira

2. Leticia Boechat. **Modos de Aprender do adolescente contemporaneo**. 2007. Dissertação (Psicologia) - Universidade Salgado de Oliveira

Sandra Santos Cabral Baron

Outros links:
[Diretório de grupos de pesquisa](#)

É graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1981), Mestra em Educação pela Universidade Federal Fluminense (1988) e Doutora em Ciências e Saúde Coletiva pela Fundação Oswaldo Cruz - com complementação de formação na Université Mons Hainaut (Be), Paris V Sorbonne e Paris VIII Saint-Dennis (Fr) (2004). Atualmente é professora adjunta II da Universidade Federal Fluminense. Sua experiência concentra-se nas área de Psicologia - com ênfase em Desenvolvimento Social e Desenvolvimento Humano -, Psicanálise e Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: subjetividade contemporânea, resiliência, cuidar, criação, educação e relações transferenciais.
(Texto informado pelo autor)

Endereço para acessar este CV:
<http://lattes.cnpq.br/2287809473707710>

o

Dados pessoais

Nome	Sandra Santos Cabral Baron
Nome em citações bibliográficas	BARON, S. C.
Sexo	Feminino
Endereço profissional	Universidade Federal Fluminense, Centro de Estudos Sociais Aplicados. Rua Visconde do Rio Branco s/n Campus do Gragoatá, Bloco D, Sala 515 São Domingos 24210-350 - Niteroi, RJ - Brasil Telefone: (021) 26292642 Fax: (021) 26292691 URL da Homepage: http://grupalfa.com.br

Endereço eletrônico sandracbaron ig com.br

Formação acadêmica/Titulação

2000 - Doutorado em Saúde da Criança e da Mulher.
2004 Fundação Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, Brasil.
Título: Os caminhos Contemporâneos do Cuidar, *Ano de Obtenção:* 2004.
Orientador: Orlando Alberto Coser filho .
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.
Palavras-chave: subjetividade; Cuidar; Relações Transferenciais; Criação.
Grande área: Ciências da Saúde / *Área:* Saúde Coletiva / *Subárea:* Saúde

Pública / *Especialidade*: Psicologia.
Grande área: Ciências da Saúde / *Área*: Saúde Coletiva.
Grande área: Ciências Humanas / *Área*: Educação.
Setores de atividade: Educação; Cuidado à saúde das pessoas.

1986 - Mestrado em Educação.

1988 Universidade Federal Fluminense, UFF, Brasil.

Título: Incluindo Algo Mais na Conversa sobre a Educação, *Ano de Obtenção*: 1993.

Orientador: Regina Leite Garcia.

Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

Palavras-chave: Afeto; Cognição; Educação; Relações Transferenciais.

Grande área: Ciências Humanas / *Área*: Educação / *Subárea*: Ensino-Aprendizagem / *Especialidade*: Afeto e Cognição.

Grande área: Ciências Humanas / *Área*: Educação / *Subárea*: Fundamentos da Educação / *Especialidade*: Psicologia Educacional.

Grande área: Ciências Humanas / *Área*: Psicologia / *Subárea*: Psicologia do Ensino e da Aprendizagem.

Setores de atividade: Educação.

1985 - 1986 Especialização em Fundamentos Filosóficos das Ciências Sociais Aplic.

Universidade Federal Fluminense, UFF, Brasil.

Título: Psicanálise e Filosofia. Ano de finalização: 1986.

Orientador: Mario Duayer.

1977 - 1981 Graduação em Psicologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil.

Título: O Inconsciente e sua emergência.

Orientador: Luiz Alfredo Garcia-Roza.

-
Atuação profissional

Universidade Federal Fluminense, UFF, Brasil.

Vínculo institucional

1996 - Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor adjunto II,
Atual Carga horária: 40, Regime: Dedicação exclusiva.

Atividades

03/2005 - Atual Extensão universitária .

Atividade de extensão realizada

Conversas com professores.

08/2004 - Atual Outras atividades técnico-científicas .

Atividade realizada

Editoria do Boletim Grupalfa (mensal).

10/1996 - Atual Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas

Atividades

- Didática
 Pesquisa e Prática Pedagógica
 Psicologia IX
 Psicologia da Educação V
- 8/1987 -
 Atual Pesquisa e desenvolvimento , Centro de Estudos Sociais Aplicados,
 Departamento de Fundamentos Pedagógicos.
- Linhas de pesquisa
[Alfabetização](#)
[Cotidiano Escolar](#)
[Afeto e Cognição](#)
[Desenvolvimento Humano](#)
[Subjetividade e Educação](#)
[Resiliência e Cultura](#)
- 06/2002 -
 06/2002 Ensino, Alfabetização das Crianças das Classes Populares, Nível:
 Especialização.
- Disciplinas ministradas
 Oficina de Criação de Textos e Construção de Autorias
- 03/2000 - 06/2000 Ensino, Psicanálise, Nível: Especialização.
 Disciplinas ministradas
 Didática do ensino superior
- 03/1998 - 03/2000 Conselhos, Comissões e Consultoria, Centro de Estudos Sociais
 Aplicados, .
- Cargo ou função
 Membro do Colegiado do Curso de Enfermagem - UFF.
- 03/1998 - 03/2000 Conselhos, Comissões e Consultoria, Centro de Estudos Sociais
 Aplicados, .
- Cargo ou função
 Membro da Comissão Permanente de Avaliação do SFP.
- 01/1988 - 03/2000 Outras atividades técnico-científicas , Centro de Estudos Sociais
 Aplicados, .
- Atividade realizada
 Corredação do curso de Especialização Alfabetização das Classes
 Populares.
- 02/2000 - 02/2000 Conselhos, Comissões e Consultoria, Centro de Estudos Sociais
 Aplicados, .
- Cargo ou função
 Membro da banca examinadora do concurso de monitoria do SFP.
- 02/2000 -
 02/2000 Conselhos, Comissões e Consultoria, Centro de Estudos Sociais Aplicados, .
- Cargo ou função
 Membro da banca examinadora do concurso de seleção para professor
 substituto do Setor de Psicologia do SFP.
- 3/1998 - 7/1998 Ensino, Psicanálise, Nível: Especialização.
 Disciplinas ministradas

Didática do Ensino Superior

10/1997 - Ensino, Alfabetização das Crianças das Classes Populares, Nível:
11/1997 Especialização.

Disciplinas ministradas
Construção do Conhecimento

3/1995 - Ensino, Alfabetização das Crianças das Classes Populares, Nível:
4/1995 Especialização.

Disciplinas ministradas
Pensamento e Linguagem

-
Linhas de Pesquisa

1. Alfabetização

Objetivos: Trabalhar com a pesquisa sobre a aquisição do código escrito articulada com as transformações subjetivas envolvidas nesse processo. O objetivo principal é construir estratégias de acesso à alfabetização, pensada como processo que abarca todo o período de escolaridade, para o maior contingente possível da população..

Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Psicologia / *Subárea:* Psicologia do Ensino e da Aprendizagem.

Setores de atividade: Educação.

Palavras-chave: Afeto; Alfabetização; Cognição; Complexidade; subjetividade; Criação.

2. Cotidiano Escolar

Objetivos: O objetivo desta linha de pesquisa consiste em acompanhar as estratégias utilizadas no cotidiano do professor no que diz respeito a sua relação com sua identidade profissional, à relação com os alunos e com os processos de construção do conhecimento, como forma de oferecer subsídios para potencializar sua prática..

Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Educação.

Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Educação / *Subárea:* Fundamentos da Educação.

Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Educação / *Subárea:* Fundamentos da Educação / *Especialidade:* Psicologia Educacional.

Setores de atividade: Educação.

Palavras-chave: Relações Transferenciais; subjetividade; Afeto; Cotidiano; Mudança.

3. Afeto e Cognição

Objetivos: Investigar os processos envolvidos na relação ensino-aprendizagem articulados aos movimentos de transformação subjetiva..

Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Educação / *Subárea:* Fundamentos da Educação / *Especialidade:* Psicologia Educacional.

Setores de atividade: Educação.

Palavras-chave: Afeto; Cognição; Complexidade; Criação; Desejo; subjetividade.

4. Desenvolvimento Humano

5. Subjetividade e Educação

6. Resiliência e Cultura

-
Áreas de atuação

1. *Grande área:* Ciências Humanas / *Área:* Psicologia / *Subárea:* Psicologia do Desenvolvimento Humano / *Especialidade:* Desenvolvimento Social e da Personalidade.
2. *Grande área:* Ciências Humanas / *Área:* Psicologia / *Subárea:* Psicologia do Ensino e da Aprendizagem / *Especialidade:* Ensino e Aprendizagem na Sala de Aula.
3. *Grande área:* Ciências Humanas / *Área:* Educação / *Subárea:* Ensino-Aprendizagem / *Especialidade:* Afeto e Cognição.
4. *Grande área:* Ciências Humanas / *Área:* Educação / *Subárea:* Fundamentos da Educação / *Especialidade:* Psicologia Educacional.
5. *Grande área:* Ciências da Saúde / *Área:* Saúde Coletiva.
6. *Grande área:* Ciências da Saúde / *Área:* Saúde Coletiva / *Subárea:* Saúde Pública / *Especialidade:* Psicologia.

-
Idiomas

Compreende Português (Bem), Espanhol (Bem), Francês (Bem), Inglês (Bem).

Fala Português (Bem), Espanhol (Razoavelmente), Francês (Bem), Inglês (Razoavelmente).

Lê Português (Bem), Espanhol (Bem), Francês (Bem), Inglês (Bem).

Escreve Português (Bem), Espanhol (Razoavelmente), Francês (Bem), Inglês (Razoavelmente).

- [Ver informações complementares](#)

Produção em C,T & A

[Produção bibliográfica](#) [Produção técnica](#) [Demais trabalhos](#)

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. BARON, S. C. . Confesso que não vivi. A página da Educação, Portugal, p. 18-18, 2006.

Capítulos de livros publicados

1. BARON, S. C. . Relações de ensino: territórios de potência e marcas de resiliência. In: Regina Leite Garcia; José Paulo Serralheiro. (Org.). Afinal onde está a escola ?. 1 ed. Porto: Profedições, 2005, v. 1, p. 151-166.
2. BARON, S. C. . Brincar: espaço de potência entre o viver, o dizer e o aprender. In: Regina Leite Garcia. (Org.). Crianças, essas conhecidas tão desconhecidas. 1 ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002, v. , p. 53-80.

3. BARON, S. C. . Subjetividade, Criação e a Questão dos Miolinhos de Pão. In: Regina Leite Garcia. (Org.). Novos Olhares sobre Alfabetização. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001, v. , p. 55-72.
4. BARON, S. C. . Sobre os reflexos dos movimentos dos barcos. In: Regina Leite Garcia. (Org.). A formação da professora alfabetizadora. 2+ ed. São Paulo: Cortez, 1996, v. 1, p. 162-193.
5. BARON, S. C. . Incluindo Algo Mais na Conversa sobre a Pré-Ecola. In: Regina Leite Garcia. (Org.). Revisitando a pré-escola. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1993, v. 1, p. 142-158.

Textos em jornais de notícias/revistas

1. BARON, S. C. . Resiliência ou sobre como tirar leite de pedra. A Página da Educação, Portugal, Porto, p. 18 - 18, 05 jan. 2007.
2. BARON, S. C. . Confesso que não vivi. A Página da Educação, Portugal, p. 18 - 18, 01 jan. 2006.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. BARON, S. C. . Construcoes de autoria: um olhar sobre os processos de subjetivacao. In: Simpoósio Internacional Crise da Razão e da Política na Formação Docente, 2001, Niterói. Crise da Razão e da Política na Formação Docente. Rio de JAneiro : Agora da Ilha, 2001.
2. BARON, S. C. . SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO CONSTRUÇÃO DE AUTORIAS. In: III JORNADA DE PSICOLOGIA DA PESTALOZZI, 2001, Niteroi. Revista da III Jornada de Psicologia da Pestalozzi. Niteroi : Siciedade Pestalozzi, 2001. v. 1. p. 120-135.

Resumos publicados em anais de congressos

1. BARON, S. C. . Resiliência, Subjetividade e Cultura.. In: XV Encuentro Internacional de Educación Mercosur/Conosur y Países asociados Desafío Político y Pedagógico, 2006, Viña Del Mar. XV Encuentro Internacional de Educación Mercosur/Conosur y Países asociados Desafío Político y Pedagógico. Viña Del Mar, 2006.
2. BARON, S. C. . OS CAMINHOS CONTEMPORÂNEOS DO CUIDAR. In: VII JORNADA CIENTÍFICA DE PÓS-GRADUAÇÃO DO IFF, 2001, Rio de Janeiro. ANAIS DA VII JORNADA CIENTÍFICA DE PÓS-GRADUAÇÃO DO IFF. Rio de Janeiro : FIOCRUZ, 2001. v. 1. p. 425-425.
3. BARON, S. C. . TRANSFERÊNCIA E SAÚDE: um olhar sobre os processos de subjetivação no hospital. In: VI JORNADA CIENTÍFICA DE PÓS-GRADUAÇÃO DO IFF, 2000, rio de Janeiro. ANAIS DA VI JORNADA CIENTÍFICA DE PÓS-GRADUAÇÃO DO FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Rio de JAneiro : FIOCRUZ, 2000. v. 1. p. 506-506.

Apresentações de Trabalho

1. BARON, S. C. . Resiliência, Subjetividade e Cultura. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
2. BARON, S. C. . Resiliencia, Cultura y Formación. 2004. (Apresentação de

Trabalho/Congresso).

3. BARON, S. C. . Subjetividade e educação. 2001. (Apresentação de Trabalho/Outra).
4. BARON, S. C. . Construções de autoria: Um olhar sobre os processos de subjetivação. 2001. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
5. BARON, S. C. . Transferência e saúde: Um olhar sobre os processos de subjetivação no Hospital. 2000. (Apresentação de Trabalho/Outra).
6. BARON, S. C. . Subjetividade e Educação: Afeto, Correção, Relações e Ensino. 2000. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
7. BARON, S. C. . Formação da Professora Alfabetizadora. 1998. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

Demais tipos de produção bibliográfica

1. BARON, S. C. . Boletim Informativo grupalfa. Niteroi 2004 (Editora).
2. BARON, S. C. ; EOUTROS, A. L. E. . Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento. Brasília: FBB, 2004 (Revisao tecnica).

Produção técnica

Demais tipos de produção técnica

1. BARON, S. C. ; Sanches, Carmen Sampaio ; Morais, Jacqueline dos Santos . Parecer da monografia: " Memórias de uma professora alfabetizadora". 2006. (Parecer de Monografia de Conclusão de Curso de Especialização).
2. BARON, S. C. ; Sanches, Carmen Sampaio ; Morais, Jacqueline dos Santos . Parecer da monografia: "Essas Crianças que não aprendem: Qual é o mistério". 2006. (Parecer de Monografia de Conclusão de Curso de Especialização).
3. BARON, S. C. ; Sanches, Carmen Sampaio ; Morais, Jacqueline dos Santos . Parecer da monografia: " Idas e Vindas: Práticas dialógicas no cotidiano escolar". 2006. (Parecer de Monografia de Conclusão de Curso de Especialização).
4. BARON, S. C. ; Sanches, Carmen Sampaio ; Morais, Jacqueline dos Santos . Parecer da monografia: " Quando a criança não aprende - Reflexões de uma professora que deseja ensinar. 2006. (Parecer de Monografia de Conclusão de Curso de Especialização).
5. BARON, S. C. ; Sanches, Carmen Sampaio ; Morais, Jacqueline dos Santos . Parecer da monografia: "Rua X Escola: Uma pequena esperança de diálogo". 2006. (Parecer de Monografia de Conclusão de Curso de Especialização).
6. BARON, S. C. ; Sanches, Carmen Sampaio ; Morais, Jacqueline dos Santos . Parecer da monografia: "Cuidado! O jacaré pode te pegar ". 2006. (Parecer de Monografia de Conclusão de Curso de Especialização).
7. BARON, S. C. . Alfabetização e Produção do Conhecimento. 2001. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).
8. BARON, S. C. . Curso de Capacitação. 1999. .
9. BARON, S. C. . Sensibilização para a Alfabetização. 1998. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
10. BARON, S. C. . Cognição e Afetividade. 1997. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
11. BARON, S. C. . Estudo Dirigido 5º NEAP da 4ª turma do Curso de Pedagogia da UFF. 1994. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

12. BARON, S. C. . O Processo de Construção do Conhecimento na Escola. 1994. .

Demais trabalhos

1. BARON, S. C. . Desenvolvimento na Infância e na Adolescência. 2002 (Curso).

-
Bancas

[Participação em bancas examinadoras](#)

Participação em bancas examinadoras

Dissertações

1. GARCIA, REGINA LEITE; Baptista, Luiz Antônio; BARON, S. C.. Participação em banca de Anelice Astrid Ribetto. Das diferenças e outros demônios - o realismo mágico da alteridade na educação. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Fluminense.
2. BARON, S. C.. Participação em banca de Maria Ines Costa Studart Maia. Viajando no trem da história das histórias infantis : leitura e literatura na Educação Infantil. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Salgado de Oliveira.

-
Eventos

Participação em eventos

1. III Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares Globalização e (des) igualdade : Os desafios curriculares. 2006. (Participações em eventos/Congresso).
2. II CIPA - Congresso Internacional sobre pesquisa (auto) biográfica. Tempos, narrativas e ficções : a invenção de si. 2006. (Participações em eventos/Congresso).
3. XV Encuentro Internacional de Educación Mercosur/Conosur y Países Asociados Desafio Político y Pedagógico. Resiliência, Subjetividade e Cultura. 2006. (Participações em eventos/Encontro).
4. Encontro com Grupalfa. 2006. (Participações em eventos/Encontro).
5. Resiliência: Encuentro Internacional: Boris Cyrulnik em Buenos Aires. Resiliência: Encuentro Internacional: Boris Cyrulnik em Buenos Aires. 2005. (Participações em eventos/Encontro).
6. Mostra de Monitoria 2005 da Universidade Federal Fluminense. 2005. (Participações em eventos/Outra).
7. Primer Congreso Mundial de Alfabetización. Resiliência, Cultura y Formación. 2004. (Participações em eventos/Congresso).
8. Journée de la philosophie à l'UNESCO. Subjetividade, cultura e educação. 2003. (Participações em eventos/Seminário).
9. Análise e Pesquisa. Caminhos contemporâneos do cuidar. 2003. (Participações em eventos/Seminário).
10. Terceira idade e resiliência. Aspectos culturais da resiliência na terceira idade. 2003. (Participações em eventos/Encontro).
11. II Encontro de Pesquisadores em Educação. Cultura e subjetividade na educação. 2003. (Participações em eventos/Encontro).
12. La Ligue Française Pour la Santé Mentale. 2003. (Participações em eventos/Encontro).

13. I Seminario sobre Resiliencia - Grupalfa. Resiliencia, Subjetividade e Criacao. 2002. (Participações em eventos/Seminário).
14. II Seminario Interno do Grupalfa. Cotidiano e Subjetividade. 2002. (Participações em eventos/Seminário).
15. Formacao de Profesores e Dificuldades na Aprendizagem. Aprendizagem Escrita e Autoria. 2002. (Participações em eventos/Oficina).
16. Video - Debate: Janela da Alma. Janela da Alma - Debate. 2002. (Participações em eventos/Encontro).
17. Simposio Internacional Crise da Razao e da Politica na Formacao Docente. Construções de autoria: um olhar sobre os processos de subjetivação. 2001. (Participações em eventos/Simpósio).
18. VI Jornada Cientifica de Pos-Graduacao da FIOCRUZ. Subjetividade, Clinica e Criacao. 2001. (Participações em eventos/Outra).
19. III Jornada de Psicologia da Pestalozzi. Subjetividade e Educacao. 2001. (Participações em eventos/Outra).
20. Seminário Educação 2000 Educação, Poder e Cidadania. Subjetividade e Educação: Afeto, Correção, Relações e Ensino. 2000. (Participações em eventos/Seminário).
21. II Encontro de Pesquisa do Centro de Ciencias Medicas - UFF. Subjetividade e Medicina. 2000. (Participações em eventos/Encontro).
22. VI Jornada Científica do Instituto Fernandes Figueira. Transferência e saúde: um olhar sobre os processos de subjetivação no hospital. 2000. (Participações em eventos/Outra).
23. Seminário Sobre Formação de Profesores. Paineis : Formação da professora alfabetizadora. 1998. (Participações em eventos/Seminário).
24. X Congresso do Círculo Brasileiro de Psicanálise - III Fórum Brasileiro de Psicanálise. 1994. (Participações em eventos/Congresso).
25. Primeiro Congresso Gaúcho de Psiquiatria. 1991. (Participações em eventos/Congresso).
26. Congresso Internacional Um Novo Olhar na Nova Era. 1991. (Participações em eventos/Congresso).
27. 2º Encontro Brasileiro de Terapeutas de Família - BH.MG. 1990. (Participações em eventos/Encontro).
28. II Congresso Nacional de Sócio e Etnolingüística. 1980. (Participações em eventos/Congresso).

- Orientações

[Orientações
concluídas](#)

Supervisões e orientações concluídas

Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Marcia Cristina Silva. Pe de Galinha não Mata Pinto: reflexões sobre afeto e educação. 2001. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Alfabetização das Crianças das Classes Populares) - Universidade Federal Fluminense. Orientador: Sandra Santos Cabral

Baron.

2. Margarida dos Santos Costa. Professoras e Orientadoras: Uma Relação Complexa. 1999. 0 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Alfabetização das Crianças das Classes Populares) - Universidade Federal Fluminense. Orientador: Sandra Santos Cabral Baron.
3. Marilena Freire. Algumas reflexões sobre o conflito em Educação. 1997. 0 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Alfabetização das Crianças das Classes Populares) - Universidade Federal Fluminense, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Sandra Santos Cabral Baron.

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Rosangela da Silva Mascouto. Orientação Sexual na Escola. 2000. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal Fluminense. Orientador: Sandra Santos Cabral Baron.
2. Ieda Luzia de Lima Marmelo. A formação do professor e a orientação sexual na escola. 2000. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal Fluminense. Orientador: Sandra Santos Cabral Baron.
3. Cristiane Lopes de Mesquita. Sexualidade na Escola: reflexões sobre a formação de professores. 2000. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal Fluminense. Orientador: Sandra Santos Cabral Baron.

Orientações de outra natureza

1. Jair. A hora da Avaliação como instrumento da transversalidade, direcionando a tensão das decisões finais. 2005. Orientação de outra natureza. (Pedagogia) - Universidade Federal Fluminense, Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos. Orientador: Sandra Santos Cabral Baron.

-

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Márcia Regina Ferreira de Brito
CPF: 72237643849
E-Mail: mbrito@unicamp.br

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 16/04/2008
Situação:
Tipo Atividade: Simpósio
Título: Habilidades matemáticas e Solução de problemas: Representação e Análise de procedimentos
Instituição: UNICAMP
Área: COG

Participantes

Coordenador: Marcia Regina F. de Brito
Instituição: Universidade Estadual de Campinas
Titulação: Professora Titular

Nome: Érica Valéria Alves
Instituição: Universidade Federal de Alfenas
Titulação: Professora Doutora

Nome: Odaléa Aparecida Vianna
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Titulação: Professora Doutora.

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: A solução de problemas e o estudo das habilidades e representações tem um papel de relevo e destaque não apenas na Psicologia cognitiva mas, também nas áreas correlatas de Psicologia Escolar e da Educação, amplamente fundadas na psicologia cognitiva. Embora estudos sobre este tema tenham se disseminado nos últimos 20 anos a repercussão junto aos professores nas escolas e nos cursos de formação de professores é bastante baixo. Em um momento em que são discutidas as melhores maneiras de se trabalhar os diferentes contextos de aprendizagem - ensino, buscando levar o estudante a tornar-se um "bom pensador", que busca soluções originais e criativas parece oportuno tratar do tema relativo às habilidades e competências na solução de problemas bem como o papel das representações. Dentro desta perspectiva insere-se o trabalho da Profa. Dra. Érica Valéria Alves, da Universidade Federal de Alfenas, MG, a respeito dos operadores que atuam e modificam os procedimentos de solução de problemas de cálculo. Trata-se de um estudo de caso que envolve aspectos do pensamento humano complexo e são decorrentes da habilidade de solução e representação de problemas. O trabalho aborda também a questão dos automatismos mentais e o papel destes na solução de problemas avançados. A Profa. Dra. Odaléa Aparecida Viana, da

Universidade Federal de Uberlândia trabalha com as questões de habilidade geométrica em estudantes do ensino médio, voltada para a planificação e representação de figuras, analisando a habilidade para formar imagens visuais mentais, manipulá-las e representá-las externamente na forma pictórica. Já o trabalho da Profa. Dra. Márcia Regina F. de Brito, com alunos do ensino fundamental está mais avoltado para os procedimentos de pensamento utilizados pelos estudantes e como representam os conceitos relacionados à estrutura multiplicativa. A idéia central do presente simpósio é discutir como as exigências cognitivas vão se desenvolvendo em direção ao pensamento matemático complexo e como as representações se tornam fundamentais nos processos de solução e automatização, levando aos automatismos que facilitam os mecanismos de retenção.

PROCEDIMENTOS E REPRESENTAÇÕES NA SOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE ESTRUTURA MULTIPLICATIVA. *Márcia Regina F. de Brito* (Universidade Estadual de Campinas – Campinas, SP)

A análise combinatória é um tópico de matemática ensinado formalmente em séries mais avançadas, mas tal conceito é construído progressivamente ao longo da escolaridade, sendo que as tarefas que envolvem produtos de medida podem auxiliar as aquisições futuras que englobam a estrutura multiplicativa no pensamento infantil. Se o professor, em sala de aula apresenta atividades de exploração da estrutura combinatória ele aumenta a probabilidade de favorecer o desenvolvimento do raciocínio proporcional, a construção de conceitos de área, volume e outros, possibilitando ao estudante uma compreensão maior e mais significativa de conteúdos mais complexos. Ao longo da vida escolar os estudantes constroem representações dos conceitos com os quais trabalham e são capazes de reproduzir estas relações e verbalizar os procedimentos que usam para atingir a solução de problemas matemáticos escolares. A presente análise é um recorte de uma pesquisa mais ampla sobre solução de problemas de estrutura multiplicativa e que buscou verificar nos protocolos produzidos pelos estudantes, três elementos fundamentais: 1. Identificação do problema; 2. procedimento e algoritmos utilizados e, 3. apoio da representação conceitual. O instrumento contendo os problemas matemáticos e as questões sobre o modo de pensar para solucionar o problema, além da folha para que o estudante representasse graficamente a tarefa foi aplicado a 155 crianças matriculadas de 5ª a 8ª séries da Educação Fundamental de uma escola pública do litoral paulista. As tarefas foram realizadas em um mesmo dia, no período de aula, pelos professores e com supervisão de um dos pesquisadores. A análise dos protocolos mostrou uma grande incidência de questões em branco principalmente na quinta série. A descrição dos procedimentos é reportada apenas aos números do problema. A maior riqueza dos protocolos está na representação e os tipos usados encontram suporte na literatura da área. Foi percebida uma grande incidência na reprodução de grafismos, como os algoritmos, para resolver os problemas propostos, e isso pode ser atribuído, em especial as operações aritméticas por meio de problemas verbais, têm colaborado para reforçar situações nas quais é exigido das crianças unicamente a utilização de mecanismos de memorização em detrimento da busca de significação do conceito e do conteúdo a ser aprendido.

Palavras-chave: estrutura multiplicativa, solução de problemas, representação mental.

Nível do trabalho: P

Código da área da pesquisa: COG

UMA ANÁLISE DA SOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM CÁLCULO DIFERENCIAL INTEGRAL. *Érica Valeria Alves* (Universidade Federal de Alfenas, Alfenas – MG)

O presente estudo foi fundamentado em teorias da Psicologia Cognitiva, partindo do pressuposto de que todas as atividades cognitivas podem ser consideradas, fundamentalmente, como atividades de solução de problemas. Dentro dessa perspectiva teórica, o processo de solucionar um problema pode ser compreendido como uma seqüência possível de operadores que modificam os diferentes estados do problema desde o estado-inicial até o estado-meta. Esses operadores, que em conjunto com os diferentes estados do problema (representações do problema em um determinado grau de solução) constituem o espaço do problema, podem ser adquiridos pelo indivíduo por descoberta, pela instrução verbal direta ou através da observação de analogias entre o problema a ser solucionado e um problema-exemplo. Neste último caso, o indivíduo realiza um mapeamento dos elementos do domínio-base visando à produção de operadores aplicáveis ao domínio-alvo. Esses operadores, considerados sistemas de produção, apresentam como características básicas a condicionalidade da ação (regras de produção na forma “condição-ação”), a modularidade e conseqüente subdivisão de metas (cada operador, e por sua vez, cada regra de produção, é relevante na consecução de uma meta). O objetivo deste trabalho foi evidenciar, através de um estudo de caso, como esses elementos teóricos anteriormente discutidos manifestam-se na solução de um problema envolvendo um conteúdo de Cálculo Diferencial Integral (aplicação das derivadas na determinação de máximos e mínimos de funções). Dois estudantes da educação superior que concluíram a disciplina de Cálculo Diferencial Integral I no semestre letivo anterior foram solicitados, inicialmente, a realizarem a leitura do enunciado verbal do problema e, posteriormente, responder quais conteúdos matemáticos estavam envolvidos na situação e as operações matemáticas que usariam na solução. No segundo momento receberam uma folha contendo o problema, com um esquema gráfico representando a situação e foram solicitados a solucionar o problema, utilizando o método do “pensar em voz alta”. Após a solução do problema, foram solicitados a responder um questionário sobre definições e significados de pontos críticos de uma função, pontos de máximo e mínimo de uma função, além dos significados da primeira e segunda derivada de uma função em um ponto do domínio. A análise dos protocolos permitiu evidenciar a relevância do conhecimento declarativo no processo de solução, orientando a delimitação do espaço do problema, além da manifestação de esquemas através de pares *slots-valor default*, em situações que costumam ser usuais nas aulas de Cálculo. Além disso, também em relação aos conhecimentos de procedimentos mais usuais a análise do protocolo da solução do problema evidenciou que, mesmo reconhecendo a origem do conhecimento de procedimento na solução de problemas, a exposição reiterada a atividades de mesma estrutura matemática favorece que os operadores constituintes do espaço do problema sejam englobados em uma única operação (automatismos). A análise dos resultados permitiu concluir que a fundamentação utilizada é adequada ao estudo de solução de problemas envolvendo o pensamento matemático avançado, possibilitando a ampliação do projeto de pesquisa para evidenciar outros processos cognitivos subjacentes à atividade.

Palavras-chave: psicologia da educação matemática, solução de problemas, pensamento matemático.

Nível do trabalho: P

Código da área da pesquisa: COG

AS RELAÇÕES ENTRE A OPERAÇÃO DE PLANIFICAÇÃO E O RACIOCÍNIO ESPACIAL: UM ESTUDO DAS HABILIDADES MATEMÁTICAS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO. *Odaléa Aparecida Viana (Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – Universidade Federal de Uberlândia – MG)*

Este trabalho analisa a habilidade para formar imagens visuais mentais, manipulá-las e representá-las externamente na forma pictórica, tendo como conteúdo a planificação de sólidos geométricos, uma das operações mentais que caracterizam o componente espacial da habilidade matemática. O estudo tem por fundamentação aspectos da teoria das habilidades matemáticas de Krutetskii e do modelo computacional de Steven Kosslyn. A habilidade matemática pode ser estudada por meio de seus componentes, sendo que um desses faz referência à capacidade do sujeito em lidar com conceitos espaciais. Entre as teorias que explicam o processo de visualização mental, o modelo utilizado integra os processos de percepção e de representação mental, baseado na ativação de subsistemas relacionados às regiões cerebrais. O presente estudo também faz referência às relações encontradas na literatura acerca do raciocínio espacial e desempenho em geometria. A primeira parte da pesquisa, realizada com 166 alunos do ensino médio, consistiu na aplicação de dois instrumentos: um teste psicológico de raciocínio espacial (parte de uma bateria de testes de raciocínio) e uma tarefa que solicitava a planificação de poliedros, cilindros, cones e outras figuras espaciais, tendo sido encontrada correlação moderada ($r = 0,573$) e altamente significativa ($p = 0,001$) entre estes. Na segunda etapa, foram analisados os desenhos de 10 alunos com melhor e 10 alunos com pior desempenho nestas provas. Discutiu-se que os desenhos finais de planificação eram resultado dos seguintes processos: (a) geração da imagem total a partir da percepção, por meio de uma representação obtida no subsistema de ativação de modelo categórico (ou proposicional); (b) geração das múltiplas partes (faces e superfícies dos sólidos) ativando o subsistema de organização das relações espaciais; (c) inspeção da imagem e (d) movimentação das partes, ativando os subsistemas de organização e de movimentação das imagens, respectivamente. Pressupõe-se que, para ter êxito na tarefa, o sujeito deva manter as imagens no painel de atenção do campo visual imaginário e acessar um sistema mais complexo de busca de informações, que depende de conhecimentos, experiências e informações contextuais. Considerou-se que as habilidades analisadas podem ser um dos fatores que influenciam o rendimento escolar de alunos do ensino médio e o desempenho em provas e exames vestibulares que exigem as operações estudadas. As implicações deste estudo resultam na sugestão que sejam oferecidas oportunidades para os alunos manipularem e confeccionarem formas espaciais concretas e também incentivados a resolver questões de geometria espacial que exijam a formação e inspeção de imagens mentais bem como as representações externas destas imagens.

Palavras chave: psicologia da educação matemática; representação visual mental; ensino de geometria.

Nível do trabalho: P

Código da área da pesquisa: COG



Marcia Regina F Brito Dias
Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2

Marcia Regina F Brito concluiu o doutorado em Educação (Psicologia da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em 1984. Atualmente é Professor titular (MS-6) da Universidade Estadual de Campinas. Publicou 15 artigos em periódicos especializados e 85 trabalhos em anais de eventos. Possui 14 capítulos de livros e 4 livros publicados. Possui 3 itens de produção técnica. Participou de 2 eventos no exterior e 22 no Brasil. Orientou 26 dissertações de mestrado e 17 teses de doutorado, além de ter orientado 2 pós-doutorado, 10 trabalhos de iniciação científica e 1 trabalho de conclusão de curso nas áreas de Psicologia e Educação. Recebeu 3 prêmios e/ou homenagens. Atua na área de Educação, com ênfase em Avaliação Educacional e Psicologia da Educação Matemática. Em suas atividades profissionais interagiu com 55 colaboradores em co-autorias de trabalhos científicos. Em seu currículo Lattes os termos mais frequentes na contextualização da produção científica, tecnológica e artístico-cultural são: Avaliação, Psicologia da Educação Matemática, Afeto e matemática, Solução de problemas, Análise de Procedimentos, Atitudes em relação à Matemática, desempenho escolar, Habilidades Matemáticas, Aprendizagem-Ensino, Solução de Problemas e Exames em Larga escala.
(Texto informado pelo autor)

Outros links:
[Diretório de grupos de pesquisa](#) 

Última atualização do currículo em 19/03/2008
Endereço para acessar este CV:
<http://lattes.cnpq.br/2938892005410216>



Dados pessoais

Nome	Marcia Regina F Brito Dias
Nome em citações bibliográficas	BRITO, Marcia Regina F
Sexo	Feminino
Endereço profissional	Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Departamento de Psicologia Educacional. Cidade Universitária Zeferino Vaz - Faculdade de Educação-DEPE Barão Geraldo 13100-000 - Campinas, SP - Brasil Telefone: (19) 37885592 Fax: (19) 37885555 URL da Homepage: http://lite.fae.unicamp.br/grupos/psiem/capa.htm
Endereço eletrônico	 mbrito @ unicamp br

Formação acadêmica/Titulação

Doutorado em Educação (Psicologia da Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil. <i>Título:</i> Uma análise fenomenológica da avaliação, <i>Ano de Obtenção:</i> 1984. <i>Orientador:</i> Joel Martins .	Livre-docência. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil. <i>Título:</i> , <i>Ano de obtenção:</i> 1996.
Palavras-chave: Aprendizagem significativa; Avaliação da Aprendizagem; Desempenho; Formação de Professores; Psicologia da Educação. Grande área: Ciências	

Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia do Ensino e da Aprendizagem / Especialidade: Aprendizagem e Desempenho Acadêmicos. Setores de atividade: Educação. 1996	
1975 - 1977	Mestrado em Educação. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil. <i>Título:</i> Um estudo comparativo entre a aprendizagem significativa e por tentativa e erro, <i>Ano de Obtenção:</i> 1977. <i>Orientador:</i> Joel Martins. <i>Palavras-chave:</i> tentativa e erro; Aprendizagem significativa; Solução de problemas; Psicologia Cognitiva. <i>Grande área:</i> Ciências Humanas / <i>Área:</i> Psicologia / <i>Subárea:</i> Psicologia Cognitiva / <i>Especialidade:</i> Solução de Problemas. <i>Setores de atividade:</i> Educação.
1970 - 1973	Graduação em Psicologia. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUC-CAMPINAS, Brasil.

Formação complementar

2005 - 2005	Capacitação de Docentes Avaliadores Institucionais. (Carga horária: 8h). Instituto Nacional de Pesquisas Anísio Teixeira Ministério da Educação, INEP-MEC, Brasil.
2002 - 2002	Extensão universitária em Treinamento Para Uso do Pacote Estatístico Spss. (Carga horária: 100h). Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil.
1997 - 1998	Extensão universitária em Inglês Avançado Redação de Trabalho Científico. (Carga horária: 200h). Saint Joseph University Filadélfia, SJU, Estados Unidos.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira, INEP*, Brasil.

2005 - Atual Vínculo: Livre, Enquadramento Funcional: Consultor não remunerado, Carga horária: 8

Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior Deaes, Coordenação do Exame

Nacional de Cursos Enade.

3/2005 - Atual Cargo ou função
Consultor.

Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil.

2001 - Atual Vínculo: Livre, Enquadramento Funcional: Professor titular (MS-6), Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

Outras informações Professora Titular, Nível MS-6, aprovada em Concurso Público de provas e Títulos junto ao Departamento de Psicologia Educacional, área de Aprendizagem e Ensino, concurso realizado na disciplina Psicologia Educacional Aplicada ao Ensino. Aprovada com a nota 10,0 (dez inteiros) pela Comissão julgadora composta pelos Professores Titulares Doutores Amélia Americano Dominguez de Castro, Geraldina Porto Witter, Maria Aparecida Vigianni Bicudo, Samuel Pfromm Neto e Anita Liberalesso Neri.

Professor Adjunto
Título obtido em concurso para a função de professor adjunto, realizado pelo Departamento de Psicologia Educacional, área de Psicologia da Aprendizagem e do Ensino, na disciplina: Psicologia Educacional Aplicada ao Ensino de Ciências Exatas. Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas.
Aprovada com nota 10,0 (dez inteiros).
Data: 27 de outubro de 2000
Vínculo: Livre, Enquadramento Funcional: Professor Adjunto (MS-5), Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

Outras informações

Vínculo institucional

Outras informações	<p>Livre Docência Livre Docente em Psicologia Educacional, área de Desenvolvimento - Aprendizagem - Ensino Disciplina: Psicologia Educacional Aplicada ao Ensino de Ciências Exatas Universidade Estadual de Campinas Trabalho Apresentado: Um estudo sobre as atitudes em relação à matemática em estudantes de 1º e 2º graus. Data: Setembro de 1996</p>
Vínculo institucional	
1984 - 1996	Vínculo: Livre, Enquadramento Funcional: Professor Assistente Dr-MS-3, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.
Outras informações	<p>Doutorado Doutora em Psicologia Educacional Pontifícia Universidade Católica de São Paulo Título da Tese: Uma análise Fenomenológica da Avaliação. Orientador: Professor Doutor Joel Martins Data: Maio de 1984</p>
1976 - 1984	Vínculo: Livre, Enquadramento Funcional: Professor Assistente, Carga horária: 40
Outras informações	<p>Mestre em Educação Área de Concentração: Psicologia Educacional Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas - Faculdade de Educação. Título da Dissertação: Um estudo comparativo entre aprendizagem significativa e por tentativa e erro. Orientador: Professor Doutor Joel Martins Data: 1976</p>
Vínculo institucional	
1974 - 1976	Vínculo: Livre, Enquadramento Funcional: Instrutor, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.
Outras informações	<p>Contratada desde Fevereiro de 1974 junto ao Departamento de Psicologia Educacional da FE-UNICAMP, em regime de Dedicção Integral à Pesquisa e à Docência (40 horas).</p>
Vínculo institucional	
1972 - 1973	Vínculo: Livre, Enquadramento Funcional: Monitoria, Carga horária: 4
Outras informações	<p>Atividades de Monitoria na disciplina Psicologia Educacional-Aprendizagem, sob a supervisão do Professor Sérgio Goldenberg, na FE-UNICAMP.</p>
Atividades	
7/2004 - Atual	<p>Pesquisa e desenvolvimento , Faculdade de Educação, Departamento de Psicologia Educacional.</p> <p>Linhas de pesquisa</p> <p>Avaliação Educacional</p>
6/2003 - Atual	<p>Pesquisa e desenvolvimento , Faculdade de Educação, Departamento de Psicologia Educacional.</p> <p>Linhas de pesquisa</p> <p>Solução de problemas e formação de conceitos</p>
2/1999 - Atual	<p>Pesquisa e desenvolvimento , Faculdade de Educação, Departamento de Psicologia Educacional.</p> <p>Linhas de pesquisa</p> <p>habilidades</p> <p>atitudes em relação à Matemática</p> <p>Solução de problemas</p> <p>Formação de conceitos e princípios</p> <p>Educação Estatística</p> <p>Afeto e Matemática</p>
6/1990 - Atual	<p>Pesquisa e desenvolvimento , Faculdade de Educação, Departamento de Psicologia Educacional.</p> <p>Linhas de pesquisa</p> <p>Habilidades acadêmicas e Competências profissionais</p>
1989 - Atual	<p>Pesquisa e desenvolvimento Grupo de Pesquisa Em Psicologia da Educação Matemática.</p> <p>Linhas de pesquisa</p> <p>Psicologia da educação Matemática</p> <p>Psicologia, Desenvolvimento e Ensino</p>
3/1986 - Atual	<p>Pesquisa e desenvolvimento , Faculdade de Educação, Departamento de Psicologia Educacional.</p> <p>Linhas de pesquisa</p> <p>Psicologia da Educação Matemática</p>

3/1980 - Atual	<p>Pesquisa e desenvolvimento , Faculdade de Educação, Departamento de Psicologia Educacional.</p> <p>Linhas de pesquisa Avaliação Educacional Construção de instrumentos de medida</p>
8/2002 - 12/2002	<p>Ensino, Licenciaturas Em Ciências Exatas, Nível: Graduação.</p> <p>Disciplinas ministradas Psicologia Educ Apl. Ensino de Ciências Exatas</p>
8/2002 - 12/2002	<p>Ensino, Educação, Nível: Pós-Graduação.</p> <p>Disciplinas ministradas Processamento de Informação</p>
10/2002 - 10/2002	<p>Extensão universitária , Faculdade de Educação, Departamento de Psicologia Educacional.</p> <p>Atividade de extensão realizada Curso para Professores de Matemática do Ens. Médio (PUSP-SBEM).</p>
2/2002 - 7/2002	<p>Ensino, Licenciatura Em Ciências Biológicas, Nível: Graduação.</p> <p>Disciplinas ministradas Psicologia Educ:Aprend. Apl. ao Ensino de Ciências Biológicas</p>
3/2001 - 7/2001	<p>Ensino, Licenciatura Em Ciências Biológicas, Nível: Graduação.</p> <p>Disciplinas ministradas Psicologia Educacional-Aprendizagem Aplicada ao Ensino de C. Biológicas</p>
8/2000 - 12/2000	<p>Ensino, Educação, Nível: Pós-Graduação.</p> <p>Disciplinas ministradas Solução de Problemas em Matemática</p>
8/2000 - 12/2000	<p>Ensino, Licenciatura Em Matemática, Nível: Graduação.</p> <p>Disciplinas ministradas Psicologia Educacional Apl. Ens. Ciências Exatas</p>
8/2000 - 12/2000	<p>Ensino, Educação, Nível: Pós-Graduação.</p> <p>Disciplinas ministradas Atividades Programadas de Pesquisa Psicologia Cognitiva</p>
8/1999 - 12/2000	<p>Ensino, Educação, Nível: Pós-Graduação.</p> <p>Disciplinas ministradas Psicologia Cognitiva II</p>
3/2000 - 7/2000	<p>Ensino, Licenciatura Em Educação Física, Nível: Graduação.</p> <p>Disciplinas ministradas Psicologia Educacional Aplicada ao Ensino de C. Exatas Psicologia Educacional Aplicada ao Ensino de Ciências Biológicas</p>
3/2000 - 7/2000	<p>Ensino, Educação, Nível: Pós-Graduação.</p> <p>Disciplinas ministradas Seminário</p>
3/2000 - 7/2000	<p>Ensino, Licenciatura Em Ciências Biológicas, Nível: Graduação.</p> <p>Disciplinas ministradas Psicologia Ed. Apl. ao Ensino de Ciências Biológicas</p>
3/1999 - 7/1999	<p>Ensino, Licenciatura Em Educação Física, Nível: Graduação.</p> <p>Disciplinas ministradas Psicologia Educacional Aplicada ao Ensino de Educação Física Psicologia Educacional Aplicada ao Ensino de Ciências Exatas Psicologia Educacional Aplicada ao Ensino de Ciências Biológicas</p>
3/1999 - 7/1999	<p>Ensino, Educação, Nível: Pós-Graduação.</p> <p>Disciplinas ministradas Psicologia Cognitiva I</p>
1/1994 - 12/1998	<p>Direção e administração, Coordenação de Pós Graduação.</p> <p>Cargo ou função Coordenadora da Área de Concentração em Educação Matemática.</p>

9/1996 - 7/1998	Conselhos, Comissões e Consultoria, Comissão de Pós Graduação, Faculdade de Educação. Cargo ou função Coordenadora da Comissão de Bolsas.
1997 - 1998	Extensão universitária , Faculdade de Educação, Departamento de Psicologia Educacional. Atividade de extensão realizada O professor como pesquisador em sala de aula.
1995 - 1996	Direção e administração, Comissão Central de Pós Graduação, Pró Reitoria de Pós Graduação. Cargo ou função Membro Suplente da Comissão Central de Pós Graduação.
6/1992 - 6/1993	Direção e administração, Pró Reitoria de Graduação, Comissão Central de Graduação. Cargo ou função Membro Suplente da Comissão Central de Graduação.
7/1989 - 6/1992	Direção e administração, Pró Reitoria de Graduação. Cargo ou função Vice Presidente da Comissão Central de Graduação-UNICAMP.
3/1986 - 6/1992	Direção e administração, Pró Reitoria de Graduação, Comissão Central de Horários. Cargo ou função Membro da Comissão Central de Horários.
11/1990 - 5/1992	Conselhos, Comissões e Consultoria, Comissão de Avaliação do Desenvolvimento Institucional Cadi, Pró Reitoria de Pesquisa. Cargo ou função Membro de colegiado superior.
10/1989 - 5/1992	Conselhos, Comissões e Consultoria, Comissão de Pós Graduação, Faculdade de Educação. Cargo ou função Coordenadora de Comissão.
4/1988 - 5/1992	Conselhos, Comissões e Consultoria, Comissão de Pós Graduação, Faculdade de Educação. Cargo ou função Coordenadora e Membro da Comissão de Ensino e Pesquisa.
4/1987 - 5/1992	Conselhos, Comissões e Consultoria, Pró Reitoria de Graduação. Cargo ou função Membro da Comissão Central de Graduação.
3/1987 - 5/1992	Direção e administração, Pró Reitoria de Graduação, Comissão Central de Graduação. Cargo ou função Membro da Comissão Central de Graduação.
5/1986 - 5/1992	Conselhos, Comissões e Consultoria, Coordenação das Licenciaturas. Cargo ou função Coordenador de Curso de Graduação.
5/1986 - 5/1992	Conselhos, Comissões e Consultoria, Conselho Interepartamental, Faculdade de Educação. Cargo ou função Membro de conselho de unidade.
5/1986 - 5/1992	Conselhos, Comissões e Consultoria, Congregação, Faculdade de Educação. Cargo ou função Membro Titular da Congregação da Unidade.
7/1991 - 4/1992	Direção e administração, Pró Reitoria de Graduação. Cargo ou função Comissão de recepção aos calouros.
3/1988 - 4/1992	Conselhos, Comissões e Consultoria, Comissão de Pós Graduação, Faculdade de Educação. Cargo ou função Membro da Comissão de Ensino e Pesquisa.
1990 - 1992	Conselhos, Comissões e Consultoria, Pró Reitoria de Graduação. Cargo ou função Coordenadora e Membro da Comissão para implantação dos Cursos Noturnos da UNICAMP.
5/1990 - 11/1991	Direção e administração, Pró Reitoria de Graduação. Cargo ou função

	Assessora da Pró Reitoria de Graduação.
1/1990 - 11/1991	Conselhos, Comissões e Consultoria, Convest, Comissão de Vestibulares da Unicamp. Cargo ou função Representante da Reitoria na Comissão de Vestibulares.
5/1989 - 11/1991	Conselhos, Comissões e Consultoria, Pró Reitoria de Graduação, Pró Reitoria de Graduação. Cargo ou função Assessora.
5/1986 - 5/1991	Direção e administração, Faculdade de Educação, Departamento de Psicologia Educacional. Cargo ou função Coordenador de Curso.
1974 - 1991	Conselhos, Comissões e Consultoria, Comissão Central de Horários, . Cargo ou função Membro de comissão permanente.
3/1990 - 12/1990	Direção e administração, Pró Reitoria de Graduação. Cargo ou função Comissão para formulação de proposta para Avaliação de Ensino.
2/1990 - 12/1990	Direção e administração, Pró Reitoria de Graduação, Comissão Central de Graduação. Cargo ou função Coordenadora da Comissão de Implantação dos Cursos Noturnos.
1/1990 - 12/1990	Direção e administração, Pró Reitoria de Graduação. Cargo ou função Comissão de Avaliação Institucional.
1/1989 - 12/1990	Direção e administração, Pró Reitoria de Graduação, Comissão Central de Graduação. Cargo ou função Comissão de Matrículas.
5/1986 - 4/1987	Conselhos, Comissões e Consultoria, Camara Curricular. Cargo ou função Membro de colegiado superior.
3/1986 - 3/1987	Direção e administração, Câmara Curricular, Reitoria. Cargo ou função Implantação de Licenciatura Noturna e Matemática FE-IMECC.
3/1982 - 12/1985	Direção e administração, Comissão Central de Horários, Câmara Curricular. Cargo ou função Membro da Comissão Central de Horários.
1980 - 1985	Conselhos, Comissões e Consultoria, Comissão de Licenciaturas, Faculdade de Educação. Cargo ou função Representante de Departamento.
1981 - 1984	Conselhos, Comissões e Consultoria, Coordenação de Licenciaturas, Faculdade de Educação. Cargo ou função Vice Coordenadora de Graduação.
1975 - 1980	Ensino, Licenciaturas, Nível: Graduação. Disciplinas ministradas Psicologia da Aprendizagem
1976 - 1977	Conselhos, Comissões e Consultoria, Comissão de Licenciaturas, Faculdade de Educação. Cargo ou função Membro de comissão.
1976 - 1977	Conselhos, Comissões e Consultoria, Congregação, Faculdade de Educação. Cargo ou função Representante docente.
Conselhos, Comissões e Consultoria,	Cargo ou função Orientadora de Matrícula.

Coordenadoria de Graduação.

1/1976 - 12/1976 Pesquisa e desenvolvimento , Departamento de Sociologia da Educação, Faculdade de Educação.

Linhas de pesquisa

Levantamento Sócio Educativo de Paulínia

3/1974 - 12/1974 Ensino, Licenciaturas, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
Psicologia da Aprendizagem

Vínculo: Livre,
Enquadramento Funcional:
Consultor, Carga horária:
12Vínculo institucional

Universite de Fribourg, UNIVERSITEDEFRIB, Suíça.

Vínculo institucional

Outras informações Curso destinado aos estudantes do "deuxieme cycle en Psychologie".

Atividades

Vínculo institucional

1972 - 1973 Vínculo: Livre, Enquadramento Funcional: Outro (Monitor), Carga horária: 12

Atividades

3/1972 - 12/1973 Outras atividades técnico-científicas Laboratório de Psicologia Experimental. Atividade realizada Monitoria de Psicologia Experimental I.

Linhas de Pesquisa

1. habilidades
2. atitudes em relação à Matemática
3. Solução de problemas
4. Formação de conceitos e princípios
5. Educação Estatística
6. Afeto e Matemática

Levantamento Sócio Educativo de Paulínia
Solução de problemas e formação de conceitos

Psicologia da Educação Matemática

- 9.
10. Psicologia da educação Matemática
11. Psicologia, Desenvolvimento e Ensino
12. Avaliação Educacional
14. Habilidades acadêmicas e Competências profissionais

Grande área: Ciências Humanas / **Área:** Educação / **Subárea:** Testes e Medidas Educacionais / **Especialidade:**

Avaliação Educacional.

4. **3.** *Grande área:* Ciências Humanas / *Área:* Educação / *Subárea:* Planejamento e Avaliação Educacional / *Especialidade:* Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais.
5. *Grande área:* Ciências Humanas / *Área:* Psicologia / *Subárea:* Psicologia Cognitiva / *Especialidade:* Afetividade Crenças Atitudes e Valores.
6. *Grande área:* Ciências Humanas / *Área:* Psicologia / *Subárea:* Psicologia Cognitiva / *Especialidade:* Formação de Conceitos e Solução de Problemas.



Idiomas

Compreende Espanhol (Bem), Inglês (Bem), Italiano (Pouco), Francês (Razoavelmente).
Fala Espanhol (Bem), Inglês (Bem), Italiano (Pouco), Francês (Pouco).
Lê Espanhol (Bem), Inglês (Bem), Italiano (Pouco), Francês (Pouco).
Escreve Espanhol (Razoavelmente), Inglês (Razoavelmente), Italiano (Pouco).

Prêmios e títulos

2000 Professora Titular, Universidade Estadual de Campinas.

1996 Professor Livre Docente, Universidade Estadual de Campinas.

[Ver informações complementares](#)

Produção em C, T & A

Artigos
completo
s
publicado
s
em
periódicos

BRITO, Marcia Regina F. . Processo de informação e aprendizagem significativa na solução de problemas. Série-estudos, Campinas, Grande, v. 21, p. 81-90, 2006.
1.

BRITO, Marcia Regina F . ENEDE 2005: Perfil, desempenho e razão de opção dos estudantes pelas Licenciaturas.. Avaliação (Campinas), v. 12, p. 401-443, 2007.

- 3.** LIMANA, Amir ; BRITO, Marcia Regina F . O modelo de avaliação dinâmica e o desenvolvimento de competências: Algumas considerações a respeito do ENADE. Revista Avaliação, Campinas, SP, v. 10, n. nº 2, p. 9-32, 2005.
- 4.** BRITO, Marcia Regina F . A Psicologia Educacional e a formação do professor-pesquisador: Criando situações desafiadoras para a aprendizagem e o ensino da Matemática.. Educação Matemática Em Revista, São Paulo, SP, v. Ano 9, n. nº 11A, p. 57-68, 2002.
- 5.** SILVA, C. B. ; BRITO, Marcia Regina F ; VENDRAMINI, Claudette Maria Medeiros . Atitudes em relação à Estatística e à Matemática.. Psico-USF, Bragança Paulista, SP, v. 7, n. 2, p. 89-100, 2002.
- 6.** VENDRAMINI, Claudette Maria Medeiros ; BRITO, Marcia Regina F . Relações entre atitude, conceito e utilidade da Estatística.. Psicologia Escolar e Educacional, Campinas, SP, v. 5, n. 1, p. 59-63, 2001.
- 7.** BRITO, Marcia Regina F ; MUNHOZ, A. M. H. ; PRIMI, Ricardo ; GONÇALEZ, M. H. ; REZI, V. ; NEVES, L. F. ; SANCHEZ, M. H. F. ; MARINHEIRO, F. B. . Exames Nacionais: Uma análise do ENEM aplicado à Matemática. Revista Avaliação, Campinas, SP, v. 5, n. N. 4, p. 45-53, 2000.
- 8.** BRITO, Marcia Regina F . Este problema é difícil porque não é de escola. A compreensão e a solução de problemas aritméticos verbais por crianças da escola fundamental.. Temas de Psicologia, Ribeirão Preto, v. 8, n. 1, p. 93-109, 2000.
- 9.** SILVA, C. B. ; CAZORLA, I. M. ; BRITO, Marcia Regina F . Concepções e atitudes em relação à Estatística. Anais da Conferência Internacional Sobre Experiências e Perspectivas Em Estatística, Florianópolis, v. 1, p. 18-29, 1999.

10. SILVA, C. B. ; CAZORLA, I. M. ; BRITO, Marcia Regina F . Adaptação e validação de uma escala de atitudes em relação à Estatística. Anais da Conferência Internacional Sobre Experiências e Perspectivas do Ensino de Estatística, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 45-57, 1999.

11.
BRITO, Marcia Regina F . Adaptação e validação de uma escala de atitudes em relação à Matemática. Zetetike, Campinas, v. 6, n. 9, p. 45-63, 1998.

12. GONÇALEZ, M. H. C. C. ; BRITO, Marcia Regina F . Atitudes (des)favoráveis em relação à Matemática. Zetetike, Campinas, v. 4, n. 6, p. 45-63, 1996.

BRIT
O,
Marci
a
Regin
a F .
Um
estud
o
explo
ratóri
o
sobre
as
relaç
ões
entre
o
racio
cínio
verba
l e o
racio
cínio
mate
mátic
o.
Pro-
posiç
ões,
Camp
inas,
v. 13,
n. 4,
p. 37-
40,
1994.

RE
GI
NA,
F .
M. ;
BRI
TO,
Ma
rci
a
Re
gin
a F .
Or
ga
niz
açã
o e
Edi
tori
al
do
Nu
me
ro
Te

BRITO, Marcia Regina F ; FINI, L. D. T . Interdisciplinaridade e Pós Graduação Em Educação Matemática. Temas e Debates - Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática, Blumenau, SC, v. 5, p. 33-40, 1994.

má
tic
o
"Ps
icol
ogi
a
do
De
sen
vol
vim
ent
o e
da
Apr
en
diz
age
m"
Da
Re
vist
a
Pro
-
Po
siç
ões
. Pro
-
Po
siç
ões
,
Ca
mp
ina
s,S
P,
v.
13,
n.
4,
p.
1-4,
199
4.
15.

16. BRITO, Marcia Regina F . Psicologia e Educação Matemática. Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática, Campinas, v. 1, p. 31-63, 1993.

Liv
ros
pu
blic
ado
s/o

BRITO, Marcia Regina F . Avaliação:Projeto ou Processo?. Revista do Departamento de Psicologia da UFF, Campinas, v. 4, p. 60-64, 1991.

1. BRITO, Marcia Regina F (Org.) . Solução de problemas e a Matemática Escolar. 1º. ed. Campinas, SP: Átomo e Alínea, 2006. v. 1000. 280 p.

BRIT
O,
Marci
a
Regin
a F ;
VEND
RAMI
NI,
Claud
ette
Maria
Medei
ros ;
PRIMI
,
Ricar
do .
Relat
ório
2004
do
Exam
e
Nacio
nal de
Dese
mpen
ho
dos
Estud
antes.
. 1ª.
ed.
Brasil
ia,
DF:
INEP/
MEC
Instit
utos
Nacio
nal de
Estud
os e
Pesq
uisas
eEdu
cacio
nais
Anísi
o
Teixe
ira,
2006.
v.
1000.
288 p.

RISTOFF, Dilvo Ilvo (Org.) ; LIMANA, Amir (Org.) ; BRITO, Marcia Regina F (Org.) . ENADE: Perspectiva de avaliação dinâmica e análise de mudança.. 1ª. ed. Brasília, DF: Editoria INEP/MEC, 2006. v. 1000. 221 p.

2.

4. BRITO, Marcia Regina F (Org.) . Psicologia da Educação Matemática (2ª Edição).. 2ª. ed. Florianópolis: Editora Insular, 2005. v. 1200. 277 p.
5. BRITO, Marcia Regina F (Org.) . Psicologia da Educação Matemática:Teoria e Pesquisa. Florianópolis,SC: Editora Insular, 2001. 277 p.
6. NOVAES, M. H. (Org.) ; BRITO, Marcia Regina F (Org.) . Psicologia Na Educação: Articulação Entre Pesquisa, Formação e Prática Pedagógica. , 1996.
7. BRITO, Marcia Regina F (Org.) . Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia da Aprendizagem.. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1994. v. Vol. 5. 1-131 p.
8. BRITO, Marcia Regina F (Org.) . Educação Matemática. N°1. ed. São paulo: Cortez Editora, 1993. v. Vol. 4. 91 p.

Capítulos de livros publicados

1. BRITO, Marcia Regina F . Alguns aspectos teóricos e conceituais da solução de problemas matemáticos.. In: Márcia Regina F. de Brito. (Org.). Solução de problemas e a Matemática escolar. 1ª ed. Campinas, SP: Átomo e Alínea, 2006, v. , p. 13-53.

2. BRITO, Marcia Regina F ; LIMANA, Amir . O modelo de avaliação dinâmica e o desenvolvimento de competências: Algumas considerações a respeito do ENADE.. In: Dilvo Ilvo Ristoff; Amir limana; Márcia Regina F. de Brito. (Org.). ENADE: Perspectiva de avaliação dinâmica e análise de mudança.. 1ª ed. Brasília, DF: Editora do INEP/MEC, 2006, v. 2, p. 17-45.
3. BRITO, Marcia Regina F . As habilidades matemáticas básicas e o ensino. In: Nelson Antonio Pirola; Fernanda de Oliveira Soares Taxa-Amaro. (Org.). Educação Matemática. Pedagogia Cidadã. Cadernos de Formação.. São Paulo: UNESP, 2004, v. , p. 21-28.
4. BRITO, Marcia Regina F ; CORREA, J. . Divisão e representação no processo de solução de problemas aritméticos.. In: Nelson Antonio Pirola; Fernanda Soares de Oliveira Taxa-Amaro. (Org.). Educação Matemática. Pedagogia Cidadã. Cadernos do professor.. São Paulo: UNESP, 2004, v. , p. 81-90.
5. PIROLA, N. A. ; BRITO, Marcia Regina F . A formação dos conceitos de triângulo e paralelogramo em alunos da escola elementar.. In: Nelson Antonio Pirola; Fernanda Soares de Oliveira Taxa-Amaro. (Org.). Educação Matemática. Pedagogia Cidadã. Cadernos de formação.. São Paulo: UNESP, 2004, v. , p. 91-108.
6. BRITO, Marcia Regina F ; GARCIA, V. J. N. . A Psicologia Cognitiva e suas aplicações à Educação.. In: Ana Maria Freire P. Marques de Almeida; Sebastião de Souza Lemes. (Org.). Pedagogia Cidadã. Cadernos de Formação.. 1 ed. São Paulo: UNESP, 2003, v. , p. 13-32.
7. BRITO, Marcia Regina F ; NEUMANN, V. J. . A Psicologia Cognitiva e suas aplicações à Educação. In: Márcia Regina F. de Brito. (Org.). Psicologia da Educação Matemática:Teoria e Pesquisa. Florianópolis: Editora Insular, 2001, v. , p. 29-48.
8. BRITO, Marcia Regina F . Contribuições da Psicologia Educacional à Educação Matemática. In: Márcia Regina F. de Brito. (Org.). Psicologia da Educação Matemática:Teoria e Pesquisa. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2001, v. , p. 49-67.

GON
CALE
Z, M.
H. C.
C. ;
BRIT
O,
Marci
a
Regin
a F .
A
apren
dizag
em de
atitud
es
positi
vas
em
relaçã
o à
Mate
mátic
a. In:
Márci
a
Regin
a F.
de
Brito.
(Org.)
.
Psico
logia
da
Educ
ação
Mate
mátic
a:Teo
ria e
Pesq
uisa.
Floria
nópolis,
is,
SC:
Editor
a
Insula
r,
2001,
v. , p.
221-
233.

BRITO, Marcia Regina F ; PIROLA, N. A. . A formação dos conceitos de triângulo e paralelogramo em alunos da escola elementar. In: Márcia Regina F. de Brito. (Org.). Psicologia da Educação Matemática: Teoria e Pesquisa. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2001, v. , p. 85-106.

**LIM
A,
V.
S. ;
BRI
TO,
Ma
rci
a
Re**

gin
a
F.
Ma
pea
me
nto
co
gni
tiv
o e
a
for
ma
ção
do
co
nce
ito
de
Fra
ção
s.
In:
Má
rci
a
Re
gin
a F.
de
Brit
o.
(Or
g.).
Psi
col
ogi
a
da
Ed
uca
ção
ma
te
má
tica
:Te
ori
a e
Pe
sq
uis
a.
Flo
ria

nó
pol
is,
SC:
Edi
tor
a
Ins
ula
r,
200
1,
v. ,
p.
107
-
127
.
12.

13. MORON, C. F. ; BRITO, Marcia Regina F . Atitudes e concepções dos professores de Educação Infantil em relação à Matemática. In: Márcia Regina F. de Brito. (Org.). Psicologia da Educação Matemática:Teoria e Pesquisa. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2001, v. , p. 263-277.

14. ALVES, É. V. ; BRITO, Marcia Regina F . Um estudo exploratório dos estágios do pensamento durante a solução de problemas aritméticos. In: Assis, M. C.; Assis, O. Z.. (Org.). Educação, Escola e Autonomia. 1 ed. Campinas: UNICAMP/FE/LPG, 1999, v. , p. 180-188.

Tra
bal
hos
co
mpl
eto
s
pu
blic
ado
s
em
ana
is
de
con
gre
sso
s

BRITO, Marcia Regina F . O Ensino e A Formação de Conceitos Em Sala de Aula. In: Maria Helena Novaes; Márcia Regina F. de Brito.. (Org.). Psicologia na Educação: Articulação entre pesquisa, formação e prática pedagógica.. 1 ed. Rio de Janeiro: Xenon Editora e Produtora Cultural, 1996, v. , p. -.

1
6.

1. BRITO, Marcia Regina F . Relações entre a Aprendizagem significativa e as teorias do processamento de informações.. In: I Encontro Nacional de Aprendizagem Significativa, 2005, Campo Grande, MS. Trabalhos - Aprendizagem Significativa, 2005.

2. BRITO, Marcia Regina F ; CORREA, J. . O significado do conceito de divisão em crianças de escola elementar. In: Tercera Conferencia Argentina de Educacion Matemática (III CAREM), 2003, Salta, Argentina, 2003.

BRIT
O,
Marci
a
Regin
a F .
O
papel
das
comp
etênci
as,
das
habili
dades
e das
atitud
es na
apren
dizag
em e
no
ensin
o de

BRITO, Marcia Regina F . Atitudes, ansiedade, afeto e Matemática.. In: XIX Encontro Nacional de Professores do PROEPRE, 2002, Águas de Lindóia. Construtivismo e Formação de professores. Campinas : FE-Campinas, 2002. v. 1. p. 81-93.

Mate
mática
e
Estati
stica..
In:
28º
Cong
reso
Intera
meric
ano
de
Psico
logia,
2001,
Santi
ago
de
Chile.
Anais
do
28º
Cong
reso
Inrea
meric
ano
de
Psico
logia-
Cd-
rom,
2001.

3.

5. BRITO, Marcia Regina F . O pensar em voz alta como uma técnica de pesquisa em Psicologia da Educação Matemática.. In: I Simpósio Brasileiro de Psicologia da Educação Matemática., 2001, Curitiba, PR.. Anais do I Simpósio Brasileiro de Psicologia da Educação Matemática (Trabalhos Completos).. Curitiba, PR. : Universidade Federal do Paraná/Universidade Tuiuti, 2001. v. 1. p. 15-35.

6. UTSUMI, M. C. ; BRITO, Marcia Regina F . Um estudo sobre as atitudes e o desempenho em Matemática. In: I Seminário Internacional de Educação Matemática, 2000, Serra Negra, SP. Livro de Resumos, 2000. v. 1. p. 81-84.

VEND
RAMI
NI, C.
M. ;
GON
ÇALE
Z, M.
H. ;
BRIT
O,
Marci
a
Regin
a F .
Adapt
ação
e
valida
ção
de
uma
escal
a de
atitud
es em
relaçã
o à
Mate
mática
a ll..
In:
XXIX
Reuni
ão
Anual
de
Psico
logia,
1999,
Camp
inas,
SP.
Resu
mos
das
Comu
nicaç
ões
Cientí
ficas

BRITO, Marcia Regina F . Influence of previous experience in understanding and solving arithmetic word problems in schoolchildren.. In: VI European Congress of Psychology, 1999, Roma, Itália. Abstracts. VI European Congress of Psychology, 1999. v. 1. p. 82-82.

<p>da XXIX Reuni ão Anual de Psico logia. Camp inas, SP, 1999. v. 1. p. 45- 57. 7.</p>	<p>9. CAZORLA, I. M. ; SILVA, C. B. ; VENDRAMINI, C. M. ; BRITO, Marcia Regina F . Adaptação e validação de uma escala de atitudes em relação à Estatística. In: Conferência Internacional sobre Experiências e Perspectivas no Ensino de Estatística, 1999, Florianópolis, SC. Anais da Conferência Internacional sobre Experiências e Perspectivas no Ensino de Estatística. Florianópolis, SC, 1999.</p>
<p>10.</p>	<p>CAZORLA, I. M. ; SILVA, C. B. ; BRITO, Marcia Regina F . Concepções e Atitudes em relação à Estatística. In: Conferência Internacional sobre Experiências e perspectivas do Ensino da Estatística, 1999, Florianópolis, SC. Anais da Conferência Internacional sobre Experiências e Perspectivas no Ensino de Estatística. Florianópolis, SC, v. 1. p. 18-29.</p>
<p>11.</p>	<p>ALVES, É. V. ; BRITO, Marcia Regina F . Um estudo exploratório dos estágios do pensamento durante a solução de problemas aritméticos.. In: XVI Encontro Nacional de Professores do PROEPRE, 1999, Águas de Lindóia, SP. Educação, Escola e Autonomia. Campinas, SP : UNICAMP-FE, 1999. p. 180-188.</p>
<p>12.</p>	<p>BRITO, Marcia Regina F . Um Estudo das Competências Matemáticas Adquiridas Por Estudantes Nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. In: V Encontro Paulista de Educação Matemática, 1998, São José do Rio Preto, SP. Livro de Resumos do V Encontro Paulista de Educação Matemática. São José do Rio Preto, 1998. v. 1. p. 42-44.</p>
<p>13.</p>	<p>BRITO, Marcia Regina F . O ensino superior e a formação do professor: Algumas questões sobre a Licenciatura.. In: II Encontro Paulista sobre Formação de Educadores, 1992, Águas de São Pedro, SP. Textos do II Congresso Paulista de Formação de Educadores, 1992. v. 1. p. 52-60.</p>
<p>Resumos publicados em anais de congressos</p>	
<p>1.</p>	<p>BRITO, Marcia Regina F ; PAULA, Kelly Christinne Maia de . Atitudes, Auto-Eficácia e Habilidades Matemáticas. In: Encontro Gaúcho de Educação matemática, 2006, Caxias do Sul, RS. Anais do IX EGEM. Caxias do Sul : EGEM, 2006.</p>
<p>2.</p>	<p>BRITO, Marcia Regina F ; SILVA, Simone Rodrigues Vianna . Solução de problemas aritméticos verbais sobre multiplicação e divisão: Relação entre habilidade verbal e habilidade matemática. In: XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005, Curitiba, PR. CD da XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005. v. 1.</p>
<p>3.</p>	<p>BRITO, Marcia Regina F ; ASSAD, T. . A elaboração e a representação de problemas aritméticos: Um estudo a partir de uma intervenção em sala de aula.. In: X Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP, 2004, Praia Formosa-Aracruz, ES. Anais do X Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP-Errata, 2004. v. 1. p. 175-176.</p>
<p>4.</p>	<p>PIROLA, N. A. ; BRITO, Marcia Regina F . Solução de problemas geométricos: Dificuldades e Perspectivas.. In: X Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP, 2004, Aracruz, ES. Anais do X Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP, 2004. v. 1. p. 139.</p>
<p>5.</p>	<p>BRITO, Marcia Regina F ; ALVES, É. V. ; NEVES, L. F. . Solução de problemas de estrutura multiplicativa: Estratégias e procedimentos.. In: IV Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento, 2003, João Pessoa. Anais do IV Congresso Brasileiro de psicologia do Desenvolvimento, 2003. v. 1.</p>
<p>6.</p>	<p>BRITO, Marcia Regina F ; CORREA, J. . A representação do conceito de divisão através da construção de problemas aritméticos. In: III Congresso Norte-Nordeste de Psicologia, 2003, João Pessoa. Construindo a Psicologia Brasileira: Desafios da Ciência e Prática Psicológica, 2003. v. II.</p>
<p>7.</p>	<p>BRITO, Marcia Regina F . Aspectos teóricos relativas atitudes em relação à Estatística e o uso de escalas como instrumentos de avaliação psicológica.. In: IX Conferência Internacional de avaliação psicológica e I Congresso Brasileiro de avaliação psicológica., 2003, Campinas, SP, 2003.</p>
<p>8.</p>	<p>GONÇALEZ, M. H. C. C. ; BRITO, Marcia Regina F . Confiança na aprendizagem de Matemática. In: IX Conferência Internacionl de avaliação psicológica e I Congresso Brasileiro de avaliação psicológica., 2003, Campinas, SP, 2003.</p>
<p>9.</p>	<p>VENDRAMINI, Claudette Maria Medeiros ; BRITO, Marcia Regina F . Implicações das habilidades matemáticas e das atitudes na aprendizagem dos conceitos de Estatística.. In: II Simpósio Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, 2003, Santos, SP. Livro de Resumos do II SIPEM, 2003. v. 1. p. 158-158.</p>
<p>10.</p>	<p>SILVA, C. B. ; BRITO, Marcia Regina F . Attitdes toward Statistics: A study with undergraduate students.. In: ICOTS-6, The Sixth International Conference on Teaching Statistics, 2002, Cape Town. http://www.beeri.org.il/icots6/, 2002.</p>
<p>11.</p>	<p>BRITO, Marcia Regina F ; ALVES, É. V. ; NEVES, L. F. . Solução de problemas de estrutura multiplicativa por alunos da escola fundamental. In: IX Simpósio de Pesquisa e intercâmbio Científico da ANPEPP, 2002, Águas de Lindóia. Anais do IX Simpósio da ANPEPP. Rio de Janeiro : FAPERJ, 2002. v. 1. p. 111-112.</p>
<p>12.</p>	<p>BRITO, Marcia Regina F . A representação do conceito de divisão pela criança através da elaboração de problemas aritméticos verbais. In: IX Simpósio de Pesquisa e intercâmbio Científico da ANPEPP, 2002, Águas de Lindóia. Anais do IX Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP. Rio de Janeiro : FAPERJ, 2002. v. 1.</p>
<p>13.</p>	<p>BRITO, Marcia Regina F ; NEVES, L. F. . Atribuições de causalidade para o desempenho em Matemática.. In: I Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e Profissão., 2002, São Paulo. Resumos, 2002.</p>
<p>14.</p>	<p>NEVES, L. F. ; BRITO, Marcia Regina F . Desempenho em Matemática: A percepção do professor e a auto-percepção do aluno.. In: XIX Encontro Nacional de Professores do PROEPRE, 2002, Águas de Lindóia, SP. Construtivismo e Formação de Professores. Campinas, SP : FE-UNICAMP, 2002. v. 1. p. 213-213.</p>
<p>15.</p>	<p>BRITO, Marcia Regina F . A importância da afetividade no ensino: Relações entre o desempenho e as atitudes em relação à Matemática.. In: XIX Encontro Nacional de Professores do PROEPRE, 2002, Águas de Lindóia. Construtivismo e Formação de professores. Campinas, SP : FE-UNICAMP, 2002. v. 1. p. 216-216.</p>
<p>16.</p>	<p>VIANA, Odaléia Aparecida ; BRITO, Marcia Regina F . As representações relativas à planificação do paralelepípedo: Uma análise dos desenhos feitos por alunos do CEFAM.. In: XIX Encontro Nacional de Professores do PROEPRE, 2002, Águas de Lindóia. Construtivismo e Formação de professores.. Campinas, SP. : FE_UNICAMP, 2002. v. 1. p. 214-214.</p>
<p>17.</p>	<p>PIROLA, N. A. ; BRITO, Marcia Regina F . Um estudo sobre as dificuldades apresentadas por futuros professores do ensino fundamental e médio na solução de problemas geométricos.. In: XXXII Reunião Anual de Psicologia, 2002, Florianópolis, SC. Resumos de Comunicações Científicas, 2002.</p>

18.	GONÇALEZ, M. H. C. C. ; BRITO, Marcia Regina F . Como desenvolver atitudes favoráveis em relação à Matemática.. In: XXXII Reunião Anual de Psicologia, 2002, Florianópolis, SC. Resumos de Comunicações Científicas, 2002.
19.	VENDRAMINI, C. M. M. ; BRITO, Marcia Regina F . Avaliação de uma escala de atitudes em relação à Estatística e sua relação com o conceito e a utilidade da Estatística.. In: 28º Congresso Interamericano de Psicologia, 2001, Santiago de Chile. cd-rom do 28º Congresso Interamericano de Psicologia-Sociedad Interamericana de Psicologia. Santiago de Chile : Hermán Troncoso Impresores Ltada, 2001. p. 30.
20.	BRITO, Marcia Regina F . Problem posing and the relation between verbal and mathematical ability.. In: Xth European Conference on Developmental Psychology., 2001, Uppsala, Sweden. Abstracts-Thematic Sessions- Xth European Conference on Developmental Psychology., 2001. p. 7-7.
21.	BRITO, Marcia Regina F ; FINI, Lucila Diehl T ; UTSUMI, M. C. ; REZI, V. ; MUNHOZ, A. M. H. . Performance, procedure and adequate answer to arithmetic word problem.. In: Xth European Conference on developmental Psychology, 2001, Uppsala, Swedwn. Abstracts. Poster Sessions. Xth European Conference on Developmental Psychology., 2001. v. 3. p. 61-61.
22.	NEVES, L. F. ; BRITO, Marcia Regina F . Expectativas e percepções dos docentes sobre o desempenho dos alunos em Matemática.. In: VI Congresso Estadual Paulista de Formação de Educadores, 2001, Águas de Lindóia. Textos Geradores e Resumos do VI Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores. São Paulo : Editora da UNESP, 2001. v. 1. p. 212-212.
23.	BRITO, Marcia Regina F . Ansiedade e atitudes em relação à matemática. In: XXXI Reunião Anual de Psicologia, 2001. Resumos. p. 90-90.
24.	BRITO, Marcia Regina F . Análise de procedimentos usados em tarefas de divisão. In: XXXI Reunião Anual de Psicologia, 2001, Rio de Janeiro, RJ. Resumos da XXXI Reunião Anual de Psicologia, 2001. p. 161-161.
25.	NEVES, L. F. ; BRITO, Marcia Regina F . Relações entre auto-eficácia matemática e o desempenho em Matemática de alunos do ensino fundamental.. In: XXXI Reunião Anual de Psicologia, 2001, Rio de Janeiro, RJ. Resumos do XXXI Reunião Anual de Psicologia, 2001. p. 198-198.
26.	BRITO, Marcia Regina F . Diferenças de desempenho, em alunos de quinta série, na solução de problemas verbais com estória e em exercícios sobre divisão.. In: III Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento, 2000, Niterói, RJ. Anais do III Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento: Desenvolvimento Humano e Práticas Sociais.. Rio de Janeiro, RJ : Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000. v. 1. p. 49-49.
28.	CAZORLA, I. M. ; SILVA, C. B. ; VENDRAMINI, C. M. ; BRITO, Marcia Regina F . Análise da relação entre os aspectos afetivos e cognitivos com o desempenho em Estatística.. In: XIV Simpósio Nacional de Probabilidade e Estatística (SINAPE), 2000, Caxambu, MG. Anais do XIV SINAPE, 2000. v. 1. p. 162-163.
29.	VENDRAMINI, Claudette Maria Medeiros ; SILVA, C. B. ; CAZORLA, I. M. ; BRITO, Marcia Regina F . Análise da relação entre desempenho e atitudes em relação à Estatística. In: XIV Simpósio Nacional de Probabilidade e Estatística (SINAPE), 2000, Caxambu, MG. Anais do XIV SINAPE, 2000. v. 1. p. 536-537.
30.	SILVA, C. B. ; CAZORLA, I. M. ; VENDRAMINI, Claudette Maria Medeiros ; BRITO, Marcia Regina F . A influência das atitudes em relação à Matemática na formação das atitudes em relação à Estatística.. In: XIV Simpósio Nacional de Probabilidade e Estatística (SINAPE), 2000, Caxambu, MG. Anais do XIV SINAPE, 2000. v. 1. p. 460-461.
31.	BRITO, Marcia Regina F ; MUNHOZ, A. M. H. ; LOOS, H. ; NEVES, L. F. ; GONÇALEZ, M. H. ; PRIMI, Ricardo ; MARINHEIRO, F. B. ; LIMA, V. S. ; REZI, V. . Um estudo exploratório sobre a validade de constructo do ENEM.. In: VIII Conferência Internacional de Avaliação psicológica, 2000, Belo Horizonte, MG. Resumos do V Encontro Mineiro de Avaliação Psicológica e VII Conferência Internacional; de Avaliação psicológica, 2000. v. 1. p. 34-34.
32.	ALVES, É. V. ; BRITO, Marcia Regina F . Habilidades matemáticas: Memória matemática e auto-percepção do desempenho na solução de problemas.. In: XXX Reunião Anual de Psicologia, 2000, Brasília, DF. Resumos da XXX Reunião Anual de Psicologia, 2000. v. 1. p. 132-133.
33.	BRITO, Marcia Regina F . O pensar em voz alta como uma técnica de pesquisa em Psicologia da Educação Matemática.. In: XXX Reunião Anual de Psicologia, 2000, Brasília, SP. Resumos da XXX Reunião Anual de Psicologia, 2000. v. 1. p. 37-37.
34.	GONÇALEZ, M. H. ; BRITO, Marcia Regina F . Confiança que o aluno possui para aprender Matemática. In: XXX Reunião Anual de Psicologia, 2000, Brasília, SP. Resumos da XXX Reunião Anual de Psicologia, 2000. v. 1. p. 168-168.
35.	BRITO, Marcia Regina F ; TAXA, F. O. S. . An exploratory study about problem solving in two groups of elementary school students. In: IX European Conference on Developmental Psychology, 1999, Island of Spetses. Human development at the turn of the century. Abstracts, 1999. v. 1. p. 51-51.
36.	BRITO, Marcia Regina F ; LIMA, V. S. ; ALVES, É. V. ; REZI, V. . Relations between verbal and mathematical ability in problem solving comprehension.. In: IX European Conference on Developmental Psychology, 1999, Island of Spetses.. Human development at the turn of the century. Abstracts.. Athens : University of Athens, 1999. v. 1. p. 279-279.
37.	BRITO, Marcia Regina F ; LIMA, V. S. ; PIROLA, N. A. ; REZI, V. ; ALVES, É. V. . Um estudo sobre o desempenho de alunos do ensino médio na solução de problemas matemáticos.. In: Encontro Brasileiro de Educação matemática, 1999, Brasília, DF. Livro de Resumos do IBREM. Brasília, DF : UNB, 1999.
38.	BRITO, Marcia Regina F . Esse problema é difícil porque não é de escola! A compreensão e a solução de problemas aritméticos verbais com crianças da escola fundamental. In: XXIX Reunião Anual de Psicologia, 1999, Campinas, SP. Resumos de Comunicações Científicas, 1999.
39.	BRITO, Marcia Regina F ; LIMA, V. S. ; ALVES, É. V. ; MENDES, C. R. ; UTSUMI, M. C. . Um Estudo Sobre A Representação do Conceito de Frações. In: IV Congresso Nacional de Psicologia Escolar, 1998. Anais do IV Congresso Nacional de Psicologia Escolar. João Pessoa,Pb. v. 1. p. 132-132.
40.	BRITO, Marcia Regina F . Um Estudo Sobre O Desempenho e Os Procedimentos Utilizados Na Solução de Problemas Envolvendo Subtração e Divisão. In: III Congreso Iberoamericano de Educación Matemática, 1998. Resúmenes do III Congreso Iberoamericano de Educación Matemática. Caracas - Venezuela. v. 1. p. 171-171.
41.	BRITO, Marcia Regina F ; MENDES, C. R. ; UTSUMI, M. C. ; ALVES, C. R. . A Casa de Cachorro:Um Estudo Sobre A Decidibilidade Utilizando Material de Manipulação. In: VI Encontro Nacional de Educação Matemática, 1998. Livro de Resumos. São Leopoldo,RS. v. 1. p. 699-701.
42.	BRITO, Marcia Regina F ; GONÇALEZ, M. H. ; VENDRAMINI, C. M. . An Exploratory Study About Verbal And Mathematical Abilities Related To Problem Solving And Attitudes. In: 24th International Congress of Applied Psychology, 1998, San Francisco, USA. Abstracts. San Francisco, CA, USA, 1998. v. 1. p. 116-117.
43.	BRITO, Marcia Regina F ; LIMA, V. S. ; REZI, V. ; ALVES, É. V. . Um Estudo Sobre A Formação do Conceito de Divisão Em Estudantes Egressos do Curso Normal. In: V Encontro Estadual Paulista sobre Formação de Educadores, 1998, Águas de São Pedro, SP. Textos Geradores e Resumos. Águas de São Pedro,SP, 1998. v. 1. p. 110-110.
44.	BRITO, Marcia Regina F ; GONÇALEZ, M. H. C. C. ; PIROLA, N. A. ; VENDRAMINI, C. ; UTSUMI, M. C. ; LUJAN, L. ; ALVES, É. V. ; SPALETTA, A. . Habilidades Visuais Relacionadas À Geometria. In: XXVI Congresso Interamericano de Psicologia, 1997. Resumos. São Paulo, SP. v. 1. p. 227-227.
45.	BRITO, Marcia Regina F ; PIROLA, N. A. ; LIMA, V. S. . Concept Formation And Representation: A Study About Triangles In First Grade Students. In: International Conference of the International Group for the Psychology of Mathematics, 1997. Proceedings of the 21th Conference of the International Group for the Psychology of Mathematics Education. Lahti, Finlândia. v. 1. p. 221-221.
46.	BRITO, Marcia Regina F . Adaptação e Validação de Uma Escala de Atitudes Em Relação À Matemática. In: V Congreso Nacional de Psicologia, 1997, Santiago, Chile. Actas del V Congreso Nacional de Psicologia. Santiago, Chile, 1997. v. 1. p. 33-33.
47.	BRITO, Marcia Regina F . Gênero e Matemática: Considerações Sobre As Atitudes Em Relação À Matemática e A Escolha Profissional. In: V Congreso Nacional de Psicologia, 1997. Actas de V Congreso Nacional de Psicologia. Santiago, Chile. v. 1. p. 65-65.

48.	BRITO, Marcia Regina F ; PIROLA, N. A. . Os níveis cognitivos e a aquisição de conceitos matemáticos em crianças de 4ª e 5ª séries do 1º grau. In: V Congresso Nacional de Psicologia, 1997. Actas del V Congreso Nacional de Psicologia. Santiago, Chile. v. 1. p. 71-71.
49.	MORON, C. F. ; BRITO, Marcia Regina F . Um Estudo Exploratório Sobre As Atitudes de Professores de Educação Infantil Com Relação À Matemática. In: XIV Encontro Nacional de Professores do PROEPRE, 1997. Piaget e a Educação. Águas de Lindóia, SP. v. 1. p. 221-221.
50.	BRITO, Marcia Regina F ; LIMA, V. S. ; UTSUMI, M. C. ; ALVES, É. V. . Análise do Desempenho e dos Procedimentos Utilizados Por Crianças de Quarta Série Envolvendo Subtração e Divisão. In: I Encontro de Psicopedagogia, 1997. Anais. Maringá,PR. v. 1. p. 54-54.
51.	BRITO, Marcia Regina F . Habilidades matemáticas e a transferência na solução de problemas matemáticos.. In: XXVI Congresso Interamericano de Psicologia, 1997. São Paulo, SP. ABSTRACTS. XXVI Congresso Interamericano de Psicologia., 1997. v. 1. p. 51-51.
52.	BRITO, Marcia Regina F . A Psicologia Educacional e A Formação de Professores de Matemática:Adequação do Tema e Possibilidades de Pesquisa Em Sala de Aula. In: VI Simpósio da ANPEPP, 1996. Anais do VI Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Psicologia- ANPEPP. Teresópolis, RJ. v. 1. p. 136-136.
53.	BRITO, Marcia Regina F . Um Estudo Sobre A Aquisição do Conceito de Triângulo Em Crianças de 4ª e 5ª Séries do 1º Grau.. In: I Simpósio de Pesquisas Brasileiras em Desenvolvimento Sócio-cognitivo, 1996. Anais do I Simpósio de Pesquisas Brasileiras em Desenvolvimento Sócio-Cognitivo. Rio de Janeiro, RJ. v. 1. p. 16-17.
54.	BRITO, Marcia Regina F . Generalization In Algebra Problem Solving And Attitudes Toward Mathematics. In: International Conference of the International Group for the Psychology of Mathematics Education, 1996, Valencia. Proceedings of the 20th International Conference of the International Group for the Psychology of Mathematics Education. Valencia, Spain, 1996. v. 1. p. 167-167.
55.	LIMA, V. S. ; BRITO, Marcia Regina F . Cognitive Mapping:A Study About The Concept Of Fractions In Student Teachers And Elementary Teachers (Grades 1-4). In: Proceedings of the 20th Conference of the International Group for the Psychology of Mathematics Education, 1996. Cognitive mapping:A study about the concept of fractions in student teachers and elementary teachers (grades 1-4). Valencia, Spain. v. 1. p. 235-235.
56.	BRITO, Marcia Regina F . Gender And Attitudes Toward Mathematics. In: 8th International Congress on Mathematical Education, 1996. Abstracts of Short Oral Presentations. Sevilha, Espanha. v. 1. p. 448-448.
57.	BRITO, Marcia Regina F . Attitudes Toward Mathematics And Related Factors. In: International Congress of Psychology, 1996. International Journal of Psychology - Edited by François Y. Doré. Montreal, Canada. v. 31. p. 61.
58.	BRITO, Marcia Regina F . Atitudes de Estudantes de 1º e 2º Graus Em Relação À Matemática. In: XXVI Reunião Anual de Psicologia, 1996. Resumo de Comunicações Científicas. Ribeirão Preto, SP. v. 1. p. 23-24.
59.	BRITO, Marcia Regina F . Attitudes toward Mathematics and related factors. In: XXVI International Congress of Psychology, 1996, Montreal. International Journal of Psychology. Montreal, 1996. v. 31. p. 61-61.
60.	BRITO, Marcia Regina F . Grade Distribution And Stability Of Attitudes Toward Mathematics. In: 19th Conference for the Psychology of Mathematics Education, 1995. Proceedings of the International Conference for the Psychology of Mathematics Education. UFPE - Recife, PE. v. 1. p. 231-231.
61.	NEUMANN, V. J. ; BRITO, Marcia Regina F . Sternberg Automatic Processing Information And Krutetskii Abilities For Thinking In Curtailed Structures. In: 19th Conference of the International Group of Psychology of Mathematics Education, 1995. Proceedings of the 19th International Conference for the Psychology of Mathematics Education. Recife, Pernambuco. v. 1. p. 136-136.
62.	BRITO, Marcia Regina F ; FINI, L. D. T. ; NEUMANN, V. J. . Um Estudo Exploratório Sobre As Relações Entre O Raciocínio Verbal e O Raciocínio Matemático. In: XVII International School Psychology Colloquium, 1994. Anais do XVII International School Psychology Colloquium. Campinas, SP. v. 1.
63.	BRITO, Marcia Regina F ; FINI, L. D. T. E. ; NEUMANN, V. J. . Um Estudo Exploratório Sobre As Relações Entre O Raciocínio Verbal e O Raciocínio Matemático. In: II Congresso Ibero Americano de Educação Matemática, 1994. Livro de Resumos. Blumenau, SC.
64.	BRITO, Marcia Regina F . Atitudes de Alunos de Primeiro e Segundo Graus Em Relação À Matemática. In: Encontro de Pesquisadores em Educação Matemática, 1994. Mapeamento de pesquisas em Educação Matemática. PUCSP - São Paulo,SP. v. 1. p. 17-18.
65.	BRITO, Marcia Regina F . Raciocínio Verbal e Raciocínio Matemático. In: XXIV Reunião Anual de Psicologia, 1994. Comunicações Científicas. USP-Ribeirão Preto, SP.
66.	BRITO, Marcia Regina F ; FINI, Lucila Diehl T ; GARCIA, V. J. N. . Um estudo exploratório sobre as relações entre o raciocínio verbal e o raciocínio matemático.. In: II Congresso Ibero Americano de Educação Matemática, 1994, Blumenau, SC. Livro de Resumos do II CIBEM. Blumenau : FURB-SBEM, 1994. v. 1. p. 117-118.
67.	ALMEIDA, A. M. F. P. M. ; BRITO, Marcia Regina F . Um estudo sobre a avaliação da aprendizagem em um curso superior em Ciências Agrárias.. In: 45ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência., 1993, Fortaleza. Anais (Comunicações) 45ª Reunião Anual da SBPC, 1993.
68.	BRITO, Marcia Regina F ; FINI, Lucila Diehl T . Pós Graduação e Ensino: Perspectivas para a Pós Graduação em Educação Matemática.. In: II Encontro Paulista de Educação Matemática., 1991, São paulo. Resumos do II EPEM (Mimeo), 1991.
69.	BRITO, Marcia Regina F ; FINI, Lucila Diehl T ; CARVALHO, M. L. R. . Acompanhamento e Avaliação dos Cursos de Licenciatura da UNICAMP: Interesse pelo Magistério.. In: I Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores, 1990, Águas de São Pedro, SP.. Anais do Primeiro Congresso Estadual Paulista de Formação de Educadores.. São Paulo : UNESP, 1990. v. 1. p. 48-48.
70.	BRITO, Marcia Regina F . Acompanhamento e avaliação de um Curso de Formação de professores de Matemática.. In: I Encontro Paulista de Formação de Professores, 1990, Águas de São Pedro. Anais do Primeiro Encontro Paulista de Formação de Educadores., 1990. v. 1. p. 49-49.
71.	BRITO, Marcia Regina F ; FINI, Lucila Diehl T . Acompanhamento e avaliação dos cursos de Licenciaturas da FE-UNICAMP. In: IV Conferência Brasileira de Educação., 1986, Goiânia, Go. Anais da IV Conferência Brasileira de Educação.. Goiânia, 1986. v. 1.
72.	BRITO, Marcia Regina F . Licenciaturas: Dificuldades e tentativas de solução.. In: III Conferência Brasileira de Educação, 1984, Niterói, RJ.. Anais da III Conferência Brasileira de Educação.. São Paulo, SP. : Edições Loyola., 1984. v. 1.
73.	BRITO, Marcia Regina F . Estudo comparativo entre aprendizagem significativa e por tentativa e erro.. In: 30ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência., 1978, São Paulo, SP. Livro de Resumos da SBPC, 1978. v. 1.
Apresentações de Trabalho	

1. BRITO, Marcia Regina F . Afeto e Matemática. 2001. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

1.	BRITO, Marcia Regina F ; RISTOFF, Dilvo Ilvo ; LIMANA, Amir ; PRIMI, Ricardo ; CUNHA, Gilberto Dias da . Resumo Técnico-ENADE2005. Brasília: INEP, 2006 (Relatório técnico).
2.	RISTOFF, Dilvo Ilvo ; LIMANA, Amir ; BRITO, Marcia Regina F ; VENDRAMINI, Claudette Maria Medeiros ; PRIMI, Ricardo . Relatório Técnico Científico do ENADE 2004 - no prelo. Brasília: INEP/MEC, 2006 (Relatório técnico).
3.	BRITO, Marcia Regina F . Censo 2003 - Resumo. Brasília, DF: INEP/MEC, 2004 (Relatório técnico).

4.	BRITO, Marcia Regina F . Resumo Técnico - ENADE 2004. Brasília: INEP/MEC, 2004 (Relatório técnico).
5.	BRITO, Marcia Regina F . O ensino superior e a formação do professor: Algumas questões sobre a Licenciatura (pp. 52-60). São Paulo: UNESP, 1992 (texto completo em Anais).
6.	BRITO, Marcia Regina F . Uma análise fenomenológica da avaliação 1984 (tese de Doutorado).
7.	BRITO, Marcia Regina F . Um estudo comparativo entre aprendizagem significativa e por tentativa e erro 1977 (Dissertação de mestrado).
Produção técnica	
Trabalhos técnicos	
1.	BRITO, Marcia Regina F . Parecerista da revista Psicologia: Reflexão e Crítica. Porto Alegre.. 2006.
2.	BRITO, Marcia Regina F ; CATANI, Afrânio Mendes ; CURY, Carlos Roberto Jamil ; CHAVES, Ernani Pinheiro ; ALMEIDA, Nival Nunes de ; BELLEI, Sérgio Luiz Prado ; ROBERTO . Comissão de Especialistas para elaboração das Diretrizes da parte de Formação Geral do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE 2006). 2006.
3.	BRITO, Marcia Regina F . Comitê Editorial da revista da RAIES Avaliação . 2005.
4.	BRITO, Marcia Regina F . Parecerista ad-hoc da revista Psicologia: Reflexão e Crítica. . 2005.
5.	BRITO, Marcia Regina F ; CURY, Carlos Roberto Jamil ; CHAVES, Ernani Pinheiro ; BORDAS, Merion Campos ; CATANI, Afrânio Mendes ; ALMEIDA, Nival Nunes de ; BELLEI, Sérgio Luiz Prado . Comissão de Especialistas do componente de Formação Geral do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) -. 2005.
6.	BRITO, Marcia Regina F . MERGA 27 Conference-Austrália. 2004.
7.	BRITO, Marcia Regina F . Projeto BRA UNESCO-914 BRA 1102. 2004.
8.	BRITO, Marcia Regina F ; DEAESINEP, Equipe . Censo da Educação Superior 2003. 2004.
9.	BRITO, Marcia Regina F . Consultora ad-hoc do periódico Psicologia em Estudo. 2002.
10.	BRITO, Marcia Regina F . Consultora ad-hoc da XXXI Reunião Anual de Psicologia.. 2001.
BRIT O, Marci a Regin a F . Proce eding s do PME (Inter natio nal Grou p of Psyc holog y of Mathe matic s Educ ation) . 1997. 11.	BRITO, Marcia Regina F . Processo de análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais.. 1998.
Demais tipos de produção técnica	
BRIT O, Marci a Regin a F . Psico logia Cogni tiva. 1998. (Curs o de curta duraç ão minis trado/ Exten	BRITO, Marcia Regina F . Psychology of Mathematics Education. 1999. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

são).

1.

Demais trabalhos

1. BRITO, Marcia Regina F . O modelo do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). 2005 (Palestras e conferências).

2. BRITO, Marcia Regina F . Formação de professores:Atitudes e ansiedade matemática. 2004 (Palestras e conferências).

REGI
NA, F.
M. ;
BRIT
O,
Marci
a
Regin
a F ;
COO
RDEN
ADO
RA,
B. . O
Profe
ssor
Como
Pesq
uisad
or Em
Sala
de
Aula.
1997
(curs
o de
educa
ção
conti
nuad
a).

ME
ND
ES,
C.
R. ;
BRI
TO,
Ma
rci
a
Re
gin
a
F .
An
ális
e
de
atit
ud
es
de
est
ud
ant
es
e
pro
fes
sor

BRITO, Marcia Regina F . Teleconferência sobre Aprendizagem e Ensino de Matemática. 2004 (Palestras e conferências).

**es
em
rel
açã
o à
Est
atís
tica**

**.
199
8
(Or
ien
taç
ão
de
pó
s
do
uto
rad
o).**

**19.
18.
17.
16.
15.
14.
13.
12.
11.
10.
9.
8.
7.
6.
5.**

20. REGINA, F. M. ; BRITO, Marcia Regina F . Um Estudo Sobre As Atitudes Em Relação À Matemática Em Estudantes de 1º e 2º Graus. 1996 (tese de livre docência).

21. BRITO, Marcia Regina F . Um estudo sobre as atitudes em relação à Matemática em estudantes de 1º e 2º Graus.. 1996 (tese de livre docência).

Bancas

**Dis
ser
taç
ões**

1. VIANNA, Odaléa Aparecida; FINI, Lucila Diehl Tolaine; JESUS, Marcos Antonio de; BRITO, Marcia Regina F. Participação em banca de Roseline Nascimento de Ardiles. Um estudo sobre as concepções, crenças e atitudes dos professores em relação à Matemática.. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.

2. VIANNA, Odaléa Aparecida; FINI, Lucila Diehl T; ALVES, Erica Valéria; BRITO, Marcia Regina F. Participação em banca de Roseline Nascimento de Ardiles. Um estudo sobre as concepções, Crenças e atitudes dos Professores em relação à Matemática.. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.

3. VENDRAMINI, Claudette Maria Medeiros; CAPOVILA, Alessandra Gotuzo Seabra; BRITO, Marcia Regina F. Participação em banca de Adilson Martins de Souza. Validade preditiva do sucesso seletivo em relação ao desempenho de universitários de Pedagogia.. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade São Francisco.

4. VENDRAMINI, Claudette Maria Medeiros; CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; BRITO, Marcia Regina F. Participação em banca de Marjorie Cristina Rocha da Silva. Evidências de validade de uma escala de autoconceito acadêmico em Estatística.. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade São Francisco.

5. CAMPOS, T.; FINI, Lucila Diehl Tolaine; BRITO, Marcia Regina F. Participação em banca de Luciane de Castro Quintiliano. Conhecimento declarativo e de

procedimento na solução de problemas algébricos.. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.

6. ALMOULOUD, Saddo Ag; MANRIQUE, Ana Lúcia; BRITO, Marcia Regina F. Participação em banca de Leila Muniz Santos. Concepções do Professor de Matemática sobre o ensino de álgebra. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

COUT
INHO,
Ciled
a de
Queir
oz e
Silva;
COR
DANI,
Lisbe
th
Kaise
rlian;
ALM
OULO
UD,
Sadd
o Ag;
PIRE
S,
Célia
Maria
Caroli
no;
BRIT
O,
Marci
a
Regin
a F.
Partic
ipaçã
o em
banca
de
Claud
ia
Borim
da
Silva.
Pens
amen
to
Estatí
stico
e
Racio
cínio
sobre
Varia
ção:
Um
Estud
o
com
Profe
ssore
s de
Mate
mátic
a..
2007.
Tese
(Dout
orado
em
Educ
ação
Mate
mátic
a) -
Pontif
ícia
Unive
rsida
de
Católi
ca de
São
Paulo
.

LIMA, V. S.; ASSIS, O. Z. M.; BRITO, Marcia Regina F. Participação em banca de Fernanda Bortolin Marinheiro. Atenção e desempenho em Matemática: fatores relacionados.. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.

**Tes
es
de
do**

<p>uto rad o</p> <p>1. 10. 9.</p>	
<p>2.</p>	<p>MORO, Maria Lucia Faria; CAMARGO, Brígido Vizeu; VIANA, Odaléa Aparecida; KIRILOV, Alexandre; GUIMARÃES, Sandra Regina Kirchner; BRITO, Marcia Regina F. Participação em banca de Paulo César de Faria. Atitudes em relação à Matemática de professores e futuros professores.. 2006. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná.</p>
<p>3.</p>	<p>DYNIKOV, C. M. S. S.; VENDRAMINI, Claudette Maria Medeiros; UTSUMI, M. C.; POLIDORO, S. A. J.; BRITO, Marcia Regina F. Participação em banca de Érica Valéria Alves. Um estudo exploratório das relações entre memória, desempenho e os procedimentos utilizados na solução de problemas matemáticos.. 2005. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.</p>
<p>4.</p>	<p>FINI, Lucila Diehl Tolaine; BONGIOVANNI, V.; BARROS, L. G. X.; LIMA, V. S.; BRITO, Marcia Regina F. Participação em banca de Marcos Antonio Santos de Jesus. As atitudes e o desempenho em operações aritméticas do ponto de vista da aprendizagem significativa. 2005. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.</p>
<p>5.</p>	<p>FREITAS, Luiz Carlos de; SORDI, Mara Regina Lemes de; BELLONI, José Angelo; FRANCO JÚNIOR, Francisco Creso Junqueira; LIMA JÚNIOR, Orlando Fontes; BRITO, Marcia Regina F. Participação em banca de Sueli Carrijo Rodrigues. Construção de uma metodologia alternativa para a avaliação das escolas públicas de ensino fundamental através do uso da análise por envoltório de dados (DEA): Uma associação do quantitativo ao qualitativo.. 2005. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.</p>
<p>6.</p>	<p>FREITAS, Luiz Carlos de; PRIMI, Ricardo; POLYDORO, S. A. J.; BRITO, Marcia Regina F. Participação em banca de Alicia María Hernandez Muñoz. Uma análise multidimensional da relação entre inteligência e desempenho acadêmico em universitários ingressantes.. 2004. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.</p>
<p>7.</p>	<p>NASSER, L.; BRITO, Marcia Regina F. Participação em banca de Marcelo Chahon. A metacognição e a resolução de problemas aritméticos verbais em sala de aula.. 2004. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.</p>
<p>8.</p>	<p>MARTINS, R. A.; ASSIS, O. Z. M.; MENIN, M. S. S.; HORIGUELA, M. L. M.; BRITO, Marcia Regina F. Participação em banca de Maria do Carmo Monteiro Kobayashi. A representação espacial infanto-juvenil: Relações entre a geometria axiomática e a geometria vivida.. 2003. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.</p>
<p>9.</p>	<p>VENDRAMINI, Claudette Maria Medeiros; FINI, Lucila Diehl Tolaine; NERI, A. L.; FALCÃO, J. T. R.; BRITO, Marcia Regina F. Participação em banca de Helga Loos. Atitudes e desempenho em Matemática, crenças auto-reguladas e família: Uma path-analysis.. 2003. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.</p>
<p>10.</p>	<p>ALMEIDA, A. M. F. P. M.; PALMA FILHO, J. C.; COELHO, J. G.; BZERZINSKI, I.; CRUZ, M. N.; FINI, Lucila Diehl Tolaine; BROENS, M. C.; BRITO, Marcia Regina F. Participação em banca de Fabíola Pereira Soares. Encontro de idéias: proposta de valorização e recursos para formação de professores de redes e sistemas de ensino.. 2003. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.</p>
<p>11.</p>	<p>FALCÃO, J. T. R.; GATTI, B. A.; LEONE, E. T.; NERI, A. L.; BRITO, Marcia Regina F. Participação em banca de Irene Maurício Cazoria. A relação entre a habilidade viso-pictórica e o domínio de conceitos estatísticos na leitura de gráficos.. 2002. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.</p>
<p>12.</p>	<p>NERI, A. L.; PFROM NETO, S.; BRITO, Marcia Regina F. Participação em banca de Guillermo Maurício Acosta Orjuela. Como e porque idosos brasileiros usam a televisão: Um estudo dos usos e gratificações associados ao meio.. 2002. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.</p>
<p>13.</p>	<p>ALMEIDA, A. M. F. P. M.; CARRARA, Kester; HORIGUELA, M. L. M.; RIBEIRO, R.; CALDEIRA, A. M. A.; BARBOSA, R. L. L.; PALMA FILHO, J. C.; BRITO, Marcia Regina F. Participação em banca de Wanda Darin Miotto. Experiências em formação continuada de educadores nas redes municipais de ensino de Marília e Parapuã.. 2002. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.</p>
<p>14.</p>	<p>CORREA, J.; POMPEU JÚNIOR, G.; FINI, Lucila Diehl Tolaine; MOURA, A. R. L.; BRITO, Marcia Regina F. Participação em banca de Elizabeth Adorno de Araujo. Influência das habilidades e das atitudes em relação à Matemática na escolha profissional.. 1999. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.</p>
<p>15.</p>	<p>BRITO, Marcia Regina F. Participação em banca de Ana Maria Freire de Palma Marques de Almeida. Um estudo sobre a avaliação em um curso superior em Ciências Agrárias.. 1993. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.</p>
<p>16.</p>	<p>SISTO, F. F.; BRITO, Marcia Regina F. Participação em banca de Maria Dolores Ceccato Mendes. A noção de área e possíveis modos de aprender.. 1989. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.</p>
<p>Qualificações de doutorado</p>	<p>1. MORO, Maria Lucia Faria; BRITO, Marcia Regina F. Participação em banca de Paulo César de Faria. A formação do professor de Matemática: Um estudo da importância das atitudes.. 2004. Exame de qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade Federal do Paraná.</p>
<p>3.</p>	<p>FREITAS, Luiz Carlos de; POLIDORO, S.; PRIMI, Ricardo; BRITO, Marcia Regina F. Participação em banca de Alicia María Hernandez Munhoz. Uma análise multidimensional da relação entre inteligência e desempenho acadêmico em Universitários.. 2002. Exame de qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.</p>
<p>4.</p>	<p>PFROM NETO, S.; WITTER, G. P.; BRITO, Marcia Regina F. Participação em banca de Elisio Sebastião Gali Gonçalves. Uso de software no ensino remediador de pré-cálculo. 2002. Exame de qualificação (Doutorando em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas.</p>
<p>Pro fes sor titu lar</p>	<p>MARANHÃO, M. C. S. A.; COELHO, S. P.; BRITO, Marcia Regina F. Participação em banca de Luciana Lage. Enquadramento de números racionais em intervalos: uma investigação entre alunos do ensino fundamental.. 2004. Outra participação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.</p>

	1. BRITO, Marcia Regina F. Membro Titular de Comissão Julgadora de Concurso de provas e Títulos para Professor Titular. 2006. Universidade de São Paulo.
	3. CAMPOS, T. M. M.; SILVA, B. A.; MACHADO, N. J.; PURGA, L. Z.; BRITO, Marcia Regina F. Membro Titular da banca examinadora de concurso de ingresso e promoção na carreira do magistério da PUC-SP.. 2003. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
	4. BRITO, Marcia Regina F. Membro Titular da Comissão julgadora de concurso público de provas e títulos para o cargo de magistério superior, classe Professor Titular, na área de Fundamentos da Educação, na disciplina Psicologia da Educação.. 1998. Universidade Federal do Paraná.
	Concurso público
	2. CAMPOS, T. M. M.; SILVA, B. A.; MACHADO, N. J.; PURGA, L. Z.; BRITO, Marcia Regina F. Concurso para o cargo de professor assistente. 2003. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
	3. BRITO, Marcia Regina F. Membro Titular da Banca Examinadora de concurso público para provimento do cargo de Professor Assistente na disciplina de Didática, junto ao Departamento de Educação da Faculdade de Educação da UNESP-Assis.. 1995. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
	5. BRITO, Marcia Regina F. Membro Titular de banca de concurso público para Professor assistente na disciplina Psicologia da Educação no Departamento de Educação da UNESP-Botucatu.. 1993. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
Liv re doc ênc ia	7. BRITO, Marcia Regina F. Membro Titular da banca de concursos público para provimento de cargo na disciplina Princípios e Métodos de Orientação Educacional do Departamento de Psicologia da Educação. 1986. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
	1. DIAS SOBRINHO, José; ZAINKO, Maria Amélia Sabagg; BALZAN, Newton César; CARRARA, Kester; BRITO, Marcia Regina F. Concurso de Livre Docência na UNESP-Bauru. Título do Trabalho: A aprendizagem experienciada na praxis político-pedagógica na formação de educadores.. 2005. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
	2. ENGLER, A. J.; MARTIN, L. S.; LOPES, O.; BRITO, Marcia Regina F. Membro da Comissão de reclassificação de MS-3 para MS-5 da Profa. Dra. Vera Figueredo. 2003. Universidade Estadual de Campinas.
	3. MACEDO, L.; WITTER, G. P.; NERI, A. L.; AZENHA, J. M. P.; MASSUSCATO, J. G.; MALUF, M. R.; BRITO, Marcia Regina F. Membro suplente da Comissão julgadora para concurso público para obtenção do título de Livre Docente junto ao Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade, na especialidade Psicologia da Aprendizagem. Candidato: José Fernando Bittencourt Lomônaco.. 1997. Universidade de São Paulo.
	Avaliação de cursos
	1. BRITO, Marcia Regina F. Avaliadora de curso da Educação Superior. 1999. Ceset Guaratinguetá.
	Outras participações
	1. VENDRAMINI, Claudette Maria Medeiros; CAPOVILA, Alessandra Gotuzo Seabra; BRITO, Marcia Regina F. Exame de qualificação de mestrado. 2006. Universidade São Francisco.
	2. PRIMI, Ricardo; LIMANA, Amir; PEREIRA, Elizabeth Monteiro de Aguiar; BRITO, Marcia Regina F. Exame de qualificação de Doutorado. 2006. Universidade Estadual de Campinas.
	3. CURY, Roberto Jamil; ALMEIDA, Nival Nunes de; CHAVES, Ernani Pinheiro; FRAGALE FILHO, Roberto da Silva; BELLEI, Luiz Prado; CATANI, Afrânio Mendes; BRITO, Marcia Regina F. Coordenadora e Membro da Comissão Assessora de Avaliação da Formação Geral no ENADE. 2006. Instituto Nacional de Pesquisas Anísio Teixeira Ministério da Educação.
	4. MILIES, F. C. P.; SILVA, B. A.; MORAES, L.; CAMPOS, T. M. M.; BRITO, Marcia Regina F. Membro Titular de Comissão examinadora de Concurso para o cargo de Professor Associado. 2005. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
	5. CATANI, Afrânio Mendes; CURY, Roberto Jamil; BELLEI, Sérgio Luiz Prado; BORDAS, Marion; ALMEIDA, Nival Nunes de; CHAVES, Ernani Pinheiro; BRITO, Marcia Regina F. Membro da Comissão de Formação Geral do ENADE2005. 2005. Instituto Nacional de Pesquisas Anísio Teixeira Ministério da Educação.
	6. CAMPOS, T. M. M.; FINI, Lucila Diehl Tolaine; BRITO, Marcia Regina F. Título: Estratégias de solução, conhecimento declarativo e de procedimentos na solução de problemas algébricos. Candidata: Luciane de Castro Quintiliano. . 2004. Universidade Estadual de Campinas.
	7. MAGINA, S. M. P.; HEALY, S. V.; BRITO, Marcia Regina F. Banca Examinadora do exame de qualificação da aluna Rosana Catarina Rodrigues de Lima na PUC-SP. 2003. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
	8. BRITO, Marcia Regina F. Membro da Comissão de seleção interna para o cargo de professor assistente do DEPE-FE da UNICAMP.. 1995. Universidade Estadual de Campinas.



Eventos

Participação em eventos	
1.	VII Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional.VII Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional. 2007. (Participações em eventos/Congresso).
2.	XXVI Congresso da Sociedade Brasileira de Computação.O papel do Coordenador de Curso de Graduação: Coordenação de Curso e Formulação do Projeto Político-Pedagógico na Perspectiva do SINAES. Palestra. VIII Curso de Qualidade realizado durante o XXVI Congresso da Sociedade Brasileira de Computação. 2006. (Participações em eventos/Congresso).
3.	11 CONEB - UNE.SINAES e o ENADE. 2006. (Participações em eventos/Congresso).
4.	XXXIV Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia.Avaliação dos resultados do ENADE2005: Perspectivas para o Futuro.. 2006. (Participações em eventos/Congresso).
5.	II Congresso Brasileiro. Psicologia: Ciência e Profissão.Mesa Redonda: Avaliação como política pública para a Educação Superior: O SINAES e o ENADE 2006 para os cursos de Psicologia. 2006. (Participações em eventos/Congresso).
6.	Seminário de Avaliação do vestibular da UNESP.A Tradição do vestibular, o perfil sócioeconômico de candidatos e ingressantes e seus impasses atuais. 2006. (Participações em eventos/Seminário).
7.	Los Nuevos Estudiantes Latinoamericanos de Educación Superior.Seminário Internacional sobre Los nuevos Estudiantes Latinoamericanos de Educación Superior. 2006. (Participações em eventos/Seminário).
8.	XI Encontro Nacional de Engenharia de Produção.ENADE: Competências e Habilidades no curso de Engenharia de Produção. 2006. (Participações em eventos/Encontro).
9.	Dilemas da Educação Superior no mundo globalizado.Colóquios de Filosofia e História da Educação. 2006. (Participações em eventos/Outra).
10.	XI Reunião Nacional de Ensino de Zootecnia e I Forum de Coordenadores de Cursos de Zootecnia das Universidades Brasileiras..Palestra sobre o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).. 2005. (Participações em eventos/Congresso).
11.	XXXIII Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia.Palestra O processo de avaliação de cursos de Graduação-ENADE. 2005. (Participações em eventos/Congresso).
12.	XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia.XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP). 2005. (Participações em eventos/Congresso).
13.	1º Seminário da Comissão Própria de Avaliação da UERJ.I Seminário da Comissão própria de Avaliação da UERJ. 2005. (Participações em eventos/Seminário).
14.	Seminário Engenharia,Responsabilidade Social e Inovação Tecnológica..Conferencista da Mesa -Redonda Avaliação de Cursos (Área Tecnológica) como instrumento de melhoria e valorização profissional.. 2005. (Participações em eventos/Seminário).
15.	XIV Seminário Nacional de Ensino de Medicina Veterinária..Palestra sobre o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes dos cursos de Medicina Veterinária. 2005. (Participações em eventos/Seminário).
16.	Simpósio sobre o ENADE.ENADE: Perspectiva de Avaliação Dinâmica e Análise de Mudança, Simpósio promovido pela DEAES/INEP/MEC. 2005. (Participações em eventos/Seminário).
17.	Palestra no I Seminário Regional de Educação em Engenharia.O Exame Nacional de Cursos nas áreas de Engenharias. 2005. (Participações em eventos/Seminário).
18.	I Encontro Nacional de Aprendizagem Significativa.Participação como integrante da Mesa redonda sobreAprendizagem Significativa e outras teorias cognitivas.. 2005. (Participações em eventos/Encontro).
19.	Xii Forum Nacional de Docentes em Fisioterapia.O Exame Nacional de Cursos2004 - Fisioterapia. 2005. (Participações em eventos/Outra).
20.	Seminário sobre Avaliação Institucional e Plano de desenvolvimento Institucional..Conferência Inaugural: SINAES: Visão de processo da Avaliação Institucional.. 2004. (Participações em eventos/Congresso).
21.	Seminaire d'etudes "Apprentissages informels".Seminaire d'etude 'Apprentissages informes!', realizado na Université La Lumière, Lyon2, Lyon, França.. 2004. (Participações em eventos/Seminário).
22.	SEMINÁRIO SOBRE aVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.Seminário sobre Avaliação Institucional. 2004. (Participações em eventos/Seminário).
23.	Seminário de Avaliação Institucional.Avaliação Institucional. 2004. (Participações em eventos/Seminário).
24.	Seminário de Avaliação Institucional e Plano de Desenvolvimento Institucional do CEFET-BA.Mesa redonda sobre Avaliação Institucional e Gestão Universitária no Seminário sobreAvaliação Institucional e plano de desenvolvimento Institucional do CEFET-BA. 2004. (Participações em eventos/Seminário).
25.	X Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia.X Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP. 2004. (Participações em eventos/Simpósio).
26.	Colloque International: Les processus de conceptualisation en débat: Hommage à Gérard Vergnaud..Colloque International: Les processus de conceptualisation en débat: hommage à Gérard Vergnaud. Realizado em Paris, França de 28 a 31 de Janeiro.. 2004. (Participações em eventos/Outra).
27.	IV Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento.IV Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento. 2003. (Participações em eventos/Congresso).
28.	III Congresso Norte-Nordeste de Psicologia.III Congresso Norte-Nordeste de Psicologia. 2003. (Participações em eventos/Congresso).
29.	I Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica.I Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica. 2003. (Participações em eventos/Congresso).
30.	XXXIII Reunião Anual de Psicologia.XXXIII Reunião Anual de Psicologia. 2003. (Participações em eventos/Encontro).
31.	IX Conferência Internacional de Avaliação Psicológica.IX Conferência Internacional de Avaliação Psicológica. 2003. (Participações em eventos/Outra).
32.	IX Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio da ANPEPP.IX Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP. 2002. (Participações em eventos/Simpósio).

33. XXXI Reunião Anual de Psicologia. XXI Reunião Anual de Psicologia. 2001. (Participações em eventos/Congresso).

34. I Simpósio Brasileiro de Psicologia da Educação Matemática. I Simpósio Brasileiro de Psicologia da Educação Matemática. 2001. (Participações em eventos/Simpósio).

35. I Encontro Paulista de Educação Matemática. I Encontro Paulista de Educação Matemática. 1989. (Participações em eventos/Encontro).

Orientações

1. Luciane de Castro Quintiliano. Análise da habilidade na solução de problemas algébricos em um exame de larga escala. Início: 2006. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas. (Orientador).
2. Adriana Maria Corder Molinari. Representação gráfica das quantidades numéricas: A influência do ambiente social e suas implicações.. Início: 2004. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas. (Orientador).

Supervisões e orientações concluídas

Dissertação de mestrado

1. Telma Assad Mello. O uso da argumentação como facilitador das estratégias de pensamento durante problemas não rotineiros de divisão.. 2008. 0 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, . *Orientador:* Marcia Regina F Brito Dias.
2. Kelly Christinne Maia de Paula. A família, o desenvolvimento das atitudes em relação à Matemática e a Crença de auto-eficácia.. 2008. 0 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, . *Orientador:* Marcia Regina F Brito Dias.
3. Roseline Nascimento de Ardiles. Um estudo sobre as concepções, crenças e atitudes dos professores em relação à Matemática.. 2007. 213 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, . *Orientador:* Marcia Regina F Brito Dias.
4. Luciane de Castro Quintiliano. Estratégias de solução, conhecimento declarativo e de procedimentos na solução de problemas algébricos.. 2005. 0 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, . *Orientador:* Marcia Regina F Brito Dias.

Vivia ne Rezi Dobarro. Solução de problemas e tipos de ment e matemática: Relações com as atitudes e as crenças de auto-eficácia.. 2007. 0 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, . *Orientador:* Marcia Regina F Brito Dias.

Marta Santana Comério. Solução de problemas no ensino fundamental. 2005. 0 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, . *Orientador:* Marcia Regina F Brito Dias.

Tese

de
do
uto
rad
o

- 1.
- 24.
- 23.
- 22.
- 21.
- 20.
- 19.
- 18.
- 17.
- 16.
- 15.
- 14.
- 13.
- 12.
- 11.
- 10.
- 9.
- 8.
- 7.

2. Liliane Ferreira Neves Inglez de Souza. Auto-regulação da aprendizagem e a matemática escolar. 2007. 0 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, . *Orientador:* Marcia Regina F Brito Dias.

- 1.
- 3.
- 2.
- 1.

Ver informações complementares

Produção em C,T & A
Produção bibliográfica
Idiomas

Compreende

Áreas de atuação

- 1.

I
X

E
n
c
o
n
t
r
o

N
a
c
i
o
n
a
l

d
e

E
d
u
c
a
ç
ã
o

o
M
a
t
e
m
á
t
i
c
a

-

E
N
E
M
. H
a
b
i
l
i
d
a
d
e

M
a
t
e
m
á
t
i
c
a
:

r
e
l
a
ç
õ
e
s

e
n
t
r
e

a

p
e
r
c
e
p
ç
ã
o

e

a

m
e
m
ó
r
i
a
.

2
0

07

(Participações em

eventos / Encontro).

2

.

1

.

Eventos

5

.

4

.

3

.

2

.

1

.
5
. .
4
. .
3
. .
2
. .
1
. .
3
. .
2
. .
1
. .

VIANA, O. A. ; Brito,M.R.F. . Um estudo dos níveis de conceito em geometria espacial. In: V Encontro Brasileiro de estudantes de pos-graduacao em educacao matematica. 2001. Sao Paulo. V encontro brasileiro de estudantes de pos graduacao em educacao matematica. Sao paulo : Rosemary Aparecida Romagnoli, 2001. v. 1. p. 364-367.

8.
7.
6.
5.
4.
3.
2.
1.

Ver informações complementares

Produção em C,T & A
Produção bibliográfica
Idiomas

Áreas de atuação

Compreende

1.
15.
14.
13.
12.
11.
10.
9.
8.
7.
6.
5.
4.
3.
2.
1.
2.
1.

VIANA, O. A. ; Brito,M.R.F. . As representações relativas à planificação do paralelepípedo: uma análise dos desenhos feitos por alunos do Cefam. In: XIX ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DO PROEPRE, 2002, Aguas de Lindóia. XIX ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DO PROEPRE.

Campinas- SP : LAB - FE - UNICAMP, 2002. v. 1. p. 214-214.

5.
4.

	3. 2. 1.
VIANA, O. A. ; BRITO,M.R.F. . As representações relativas à planificação do paralelepípedo: uma análise dos desenhos feitos por alunos do Cefam. 2002. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).	12. 11. 10. 9. 8. 7. 6. 5. 4. 3. 2. 1.

Demais tipos de produção bibliográfica

1. VIANA, O. A. . O professor reflexivo 2006 (texto de aula de Estágio Supervisionado).
2. VIANA, O. A. . O conhecimento matemático e o papel da disciplina no contexto escolar 2005 (Texto para aula de Prática de ensino de Matemática).
3. VIANA, O. A. . O papel do jogo na aprendizagem matemática 2005 (texto de aula de Prática de Ensino de Matemática).
4. VIANA, O. A. . Alguns aspectos que marcam a tendência atual do ensino da matemática 2005 (Texto para aula de Seminários Temáticos em Educação Matemática).
5. VIANA, O. A. . Uma reflexão sobre as relações entre a metacognição e a motivação para a aprendizagem 2005 (Análise de pesquisa).
6. VIANA, O. A. . Os jogos geométricos e a construção do conhecimento em geometria espacial 2005 (Trabalho técnico).
7. VIANA, O. A. . Pesquisas em educação matemática tendo como base a psicologia genética de piaget: a psicologia dos conteúdos específicos e a interação social no processo de construção em matemática 2004 (Análise de pesquisa).

Trabalhos técnicos

1. VIANA, O. A. . Programa de educação continuada Teia do Saber. 2005.
2. VIANA, O. A. . Programa de Educação Continuada Teia do Saber. 2004.
3. VIANA, O. A. . O papel da lição de casa na formação de conceitos. 1995.
4. VIANA, O. A. . A matemática na pré-escola. 1995.
5. VIANA, O. A. . Construindo a geometria. 1992.
6. VIANA, O. A. . Campos Numéricos. 1992.

VIANA, O. A. . Refletindo sobre a lição de casa. 1992 (Artigo).	VIAN
A, O. A. . Frações e decimais. 1992 (Apostila para curso).	
Bancas	
Participação em bancas examinadoras	9. 8. 7. 6. 5. 4. 3. 2. 1. 5. 4. 3. 2. 1.

Brito,M.R.F.; Fini,L.D.T.; VIANA, O. A.. Participação em banca de Roseline Nascimento de Ardlles. Um estudo sobre as concepções, crenças e atitudes dos professores em relação à matemática. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.

2.
1.

Teses de doutorado

1. BRITO, M.R.F.; VENDRAMINI, C.; CUNHA, G.; PIROLA, N.; VIANA, O. A.. Participação em banca de Viviane Rezi Dobarro. Solução de problemas e tipos de mente matemática: relações com as atitudes e crenças de auto-eficácia. 2007. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.

2. Moro, M.L.F.; BRITO, M.R.F.; Camargo, B.V.; GUIMARAES, S. R. K.; VIANA, O. A.. Participação em banca de Paulo Cezar de Faria. Atitudes em relação à matemática de professores e futuros professores. 2006. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná.

[Orientações concluídas](#) | Encontro de Temas em Educação. A MODELAGEM EM GEOMETRIA E OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. 2001. (Participações em

eventos/Encontro). EPRABEM. Um estudo dos níveis de conceito em geometria espacial. 2001. (Participações em eventos/Encontro).

Orientações

[Orientações em Andamento](#)

14.
13.
12.
11.
10.
9.
8.
7.
6.
5.
4.
3.
2.
1.

Eventos

2.
1.

Trabalhos de Conclusão de Curso de graduação

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia. **Célio Avelino da Silva e Geraldo P Silva. Uma análise das vertentes em modelagem matemática. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Matemática) - Faculdade Bandeirantes de Ensino Superior. Orientador: Odaléa**

Aparecida Viana. Edimara Cavalcante De Souza e Vânia Valente De Agu. Análise de livros didáticos sobre a abordagem do conceito de frações. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Matemática) - Faculdade Bandeirantes de Ensino Superior. Orientador: Odaléa Aparecida Viana. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

3.
2.
1.
1.

Iniciação científica

Projetos de Pesquisa

2007 - 2007

2008 - Atual

5.
4.
3.
2.

Linhas de Pesquisa

1.

Outras informações

1992 - 2004

Vínculo institucional

03/1976 - 03/1990

02/1990 - 06/1998

Atividades

1976 - 2004

Vínculo institucional

08/2005 - 09/2006

Atividades

2005 - 2006

Vínculo institucional

04/2007 - 07/2007

04/2007 - 07/2007

09/2007 - 12/2007

09/2006 - Atual

09/2007 - Atual

10/2007 - Atual

03/2008 - Atual

Atividades

2006 - Atual

Vínculo institucional

Atuação profissional

1974 - 1976

1992 - 1994

1998 - 2000

Formação acadêmica/Titulação

2001 - 2005

Endereço eletrônico

Endereço profissional

[Diretório de grupos de pesquisa](#)

possui graduação em Licenciatura em Matemática e Mestrado e Doutorado em Educação - área de Educação Matemática pela Universidade Estadual de Campinas. Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal de Uberlândia, líder do Núcleo PECE- Pesquisa em Ensino de Ciências, UFU e membro do Grupo PSiEM - Psicologia da Educação Matemática - Unicamp. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Matemática, atuando principalmente nos seguintes temas: psicologia da educação matemática, formação de conceitos, habilidade visual, geometria, conceitos geométricos, habilidade matemática e atitudes em relação à matemática e geometria. Atua como multiplicadora do Programa de Capacitação de Avaliadores do Basis e como membro de comissão do Enade- INEP - MEC. (Texto informado pelo autor)

Última atualização do currículo em 13/03/2008

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/6506713799159064>

Orientações

Orientações concluídas

19.

18.

17.

16.

26.

25.

24.

23.

22.

21.

20.

19.

18.

17.

16.

15.

14.

13.

12.

11.

10.

9.

8.

Bancas

Participação em bancas examinadoras

7.
6.
5.
4.
3.

4.
3.
2.
1.
2.
1.
15.
14.
13.
12.
11.
10.
9.
8.
7.
6.
5.
4.
3.
2.
1.
13.
12.
11.
10.
9.
8.
7.
6.
5.
4.
3.
2.
1.

Projetos de Pesquisa

Linhas de Pesquisa

2006 - 2007

1.

11/2006 - 02/2007

Atividades

Outras informações

2006 - 2007

Vínculo institucional

08/2003 - 12/2003

08/2002 - 12/2006

08/2002 - 12/2006

02/2007 - 06/2007

02/2005 - Atual

08/2005 - Atual

Atividades

2002 - 2007

Vínculo institucional

02/2000 - Atual

05/2001 - Atual

02/2002 - Atual

Atividades
Outras informações
2001 - 2008
Vínculo institucional
2008 - Atual
Vínculo institucional

Atuação profissional

1998 - 1998
2000 - 2000

Formação complementar

2006 - 2006
1991 - 1994
1997 - 1999

Formação acadêmica/Titulação

2000 - 2005
Endereço eletrônico
Endereço profissional

- Produção em C.T & A.
 - Produção bibliográfica »
 - Artigos publicados
 - Livros e capítulos
 - Textos em jornais ou revistas
 - Trabalhos Completos/Resumos Publicados em Anais de Congressos
 - Artigos aceitos para publicação
 - Apresentações de trabalho
 - Demais tipos de produção bibliográfica
 - Produção técnica »
 - Software com registro de patente
 - Software sem registro de patente
 - Produtos tecnológicos
 - Processos e técnicas
 - Trabalhos técnicos
 - Produção artística/cultural
 - Demais trabalhos

- Bancas
 - Participação em bancas examinadoras
 - Participação em bancas de comissões julgadoras

- Eventos
 - Participação em eventos
 - Organização de eventos

- Orientações
 - Orientações em Andamento
 - Orientações concluídas
 - Dados pessoais

○ Nome

[Diretório de grupos de pesquisa](#)

possui graduação em Matemática pela Universidade Estadual de Campinas (1994), mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1999) e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2005). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal de Alfenas. Tem experiência na área de Educação Matemática, com ênfase em Psicologia da Educação Matemática, atuando principalmente nos seguintes temas: educação matemática, solução de

problemas, psicologia da educação matemática, formação de professores, ensino de matemática, habilidades matemáticas e avaliação de habilidades.
(Texto informado pelo autor)

Última atualização do currículo em 14/02/2008

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/7143903404972931>

1.
8.
7.
6.
5.
4.
3.
2.
6.
8.
4.
2.
12.
8.
4.
11.
3.
14.
2.

8.
2004 - 2005
2000 - 2001
1980 - 1984

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Fátima Niemeyer da Rocha
CPF: 568.736.467-68
E-Mail: fatimaniemeyer@uol.com.br

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 20/03/2008 10:36
Situação:
Tipo Atividade: Curso
Título: PSICOLOGIA POSITIVA, QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR SUBJETIVO: ESTUDANDO A FELICIDADE
Instituição: Universidade Severino Sombra
Área: Psicologia Social
Vagas: 1
Nível: Introdutório

Participantes

Nome: Fátima Niemeyer da Rocha
Instituição: Universidade Severino Sombra
Titulação: Doutora

Currículo: [cur_part1_2032008103640_6460_14098_Fátima_Niemeyer_-_currículo_resumido.doc](#) 

Nome:

Instituição:

Titulação:

Currículo: 

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: A influência das emoções sobre a saúde sempre intrigou os profissionais da área, mas a maior parte das pesquisas tem investigado, preferencialmente, os efeitos deletérios dos sentimentos negativos sobre o funcionamento do organismo. No entanto, nos últimos vinte anos, psicólogos e psiquiatras têm desenvolvido estudos dentro de uma nova perspectiva, a da "psicologia positiva", visando determinar o peso das emoções positivas no equilíbrio físico e mental e, em consequência, na qualidade de vida, no bem-estar subjetivo e felicidade. Além de procurar entender as fraquezas humanas, atualmente, os estudiosos estão buscando também respostas para compreender quais são as raízes da felicidade, do bem-estar subjetivo e da qualidade de vida. Hoje, já se tem um amplo conhecimento a respeito da depressão, mas muito pouco se conhece sobre a essência comum das pessoas felizes. Dessa forma, o curso aponta para a importância do estudo do bem-estar subjetivo, da qualidade de vida e da psicologia positiva, divulgando essa nova área de investigação dos aspectos potencialmente saudáveis dos seres humanos, em oposição à ênfase apenas nos aspectos psicopatológicos.

Objetivos.:

- Proporcionar ao estudante/profissional a oportunidade de adquirir e/ou atualizar conhecimentos em relação ao estudo da Psicologia Positiva, do Bem-estar Subjetivo e da Qualidade de Vida.
- Levar o estudante/profissional a avaliar a importância do conhecimento do Bem-estar Subjetivo, da Qualidade de Vida e da Psicologia Positiva para uma melhor compreensão do ser humano.
- Desenvolver o interesse do estudante/profissional em ampliar a compreensão dos principais conceitos relacionados com a Qualidade de Vida, a Psicologia Positiva e o Bem-estar Subjetivo.

Conteúdo Programático.:


1. Psicologia Positiva
2. Qualidade de Vida
 - 2.1. Bem-estar Objetivo
 - 2.2. Indicadores da Qualidade de Vida
 - 2.3. Bem-estar Subjetivo
 - 2.4. O conceito de Flow
 - 2.5. Modelos Teóricos Explicativos do Bem-estar Subjetivo
 - 2.5.1. Top-down Theories
 - 2.5.2. Botton-up Theories
 - 2.6. Diferenças de Gênero no Bem-Estar Subjetivo

2.7. Diferenças Transculturais no Bem-estar Subjetivo

Metodologia.:	Estudantes e Profissionais interessados em adquirir/atualizar conhecimentos a respeito da Psicologia Positiva, do Bem-estar Subjetivo, da Felicidade e da Qualidade de Vida.
Público-alvo.:	Atividades teórico-expositivas. Discussão de temas relevantes.
Bibliografia Básica.:	<p>BULLINGER, M. et al. (1993) Developing and a evaluating cross-cultural instruments from minimum requirements to optimal models. <i>Quality Life Research</i>, 2:451-459.</p> <p>COSTA, F. O.; ANTONIAZZI, A. S. (1999). A influência da socialização primária na construção da identidade de gênero: percepções dos pais. <i>Paidéia</i>, jun, 67-75.</p> <p>CSIKSZENTMIHALYI, M. (1999) A descoberta do fluxo. A psicologia do envolvimento com a vida cotidiana. Rio de Janeiro: Rocco.</p> <p>DIENER, E. (1984) Subjective well-being. <i>Psychological Bulletin</i>, v.95, n.3, p.542-575.</p> <p>DIENER, E.; DIENER, M. B. (1998). Happiness: subjective well-being. In Friedman, H. S. (Ed.) <i>Encyclopedia of Mental Health</i>, (v.2, p.311-321). San Diego: Academic Press.</p> <p>DIENER, E.; DIENER, M.; DIENER, C. (1995). Factors predicting the subjective well-being of nations. <i>Journal of Personality and Social Psychology</i>, 69, p.851-64.</p> <p>DIENER, E.; LUCAS, R. E. (2000) Subjective emotional well-being. In LEWIS, M.; HAVILAND, J. M. (Eds.) <i>Handbook of emotions</i>. 2.ed. New York: Guilford, p.325-337.</p> <p>DIENER, E.; OISHI, S. (2005). The nonobvious social psychology of happiness. <i>Psychological Inquiry</i>, 16, p. 162-167.</p> <p>DIENER, E.; SUH, E. M. (1997) Measuring quality of life: economic, social and subjective indicators. <i>Social Indicators Research</i>, 40, p.189-216.</p> <p>DIENER, E.; SUH, E. (1999) National differences in subjective well-being. In KAHNEMAN, D.; DIENER, E.; SCHWARZ, N. (Eds). <i>Well-being: The foundations of hedonic psychology</i>. New York: Russell Sage Foundation. p.434-450.</p> <p>DIENER, E.; SUH, E. M.; LUCAS, R. E.; SMITH, H. L. (1999). Subjective well-being: Three decades of Progress. <i>Psychological Bulletin</i>, 125, 276-302.</p> <p>DIENER, E.; SUH, E.; OISHI, S. (1997) Recent findings on subjective well-being. <i>Indian Journal of Clinical Psychology</i>, 24, 25-41.</p> <p>FUJITA, F.; DIENER, E.; SANDVIK, E. (1991). Gender differences in negative affect and wellbeing: the case for emotional intensity. <i>Journal of Personality and Social Psychology</i>, 61, 427-34.</p> <p>GROSSMAN, M.; WOOD, W. (1993). Sex differences in intensity of emotional experience: a social role interpretation. <i>Journal of Personality and Social Psychology</i>, 65, 1010-22.</p> <p>HEADEY, B. W.; VEENHOVEN, R.; WEARING, A. (1991). Top-down versus botton-up theories of subjective well-being. <i>Social Indicators Research</i>, 24, 81-100.</p> <p>KITAYAMA, S.; MARKUS, H. R. (2000). The pursuit of happiness and the realization of sympathy: cultural patterns of self, social relations, and social well-being. In DIENER, E.; SUH, E.M. (Eds). <i>Culture and subjective well-being</i>. (p.113-164). Cambridge: MIT Press.</p> <p>LUCAS, R. E.; GOHM, C. L. (2000). Age and sex differences in subjective well-being across cultures. In DIENER, E.; SUH, E. M. (Eds.). <i>Culture and subjective well-being</i> (p.291-318). Cambridge: MIT Press.</p> <p>MARTIN, A. J.; STOCKLER, M. (1998) Quality of life assessment in health care research and practice. <i>Evaluation and Health Professions</i>, 21(2):141-156.</p> <p>MYERS, D. G. (2000). The funds, friends, and faith of happy people. <i>American Psychologist</i>, 55, 56-67.</p> <p>NOLEN-HOEKSEMA, S.; RUSTING, C. L. (1999). Gender differences in well-being. In KAHNEMAN, D.; DIENER E.; SCHWARZ N. (Eds). <i>Well-being: the foundations of hedonic psychology</i> (p.330-344). New York: Russell Sage Foundation.</p> <p>PEREIRA, C. A. A. (1997) Um panorama histórico-conceitual acerca das subdimensões de qualidade de vida e do bem-estar subjetivo. <i>Arquivos Brasileiros de Psicologia</i>, 49 (4), 32-48.</p> <p>PEREIRA, C. A. A.; ENGELMANN, A. (1993) Um estudo da qualidade de vida universitária no trabalho entre docentes da UFRJ. <i>Arquivos Brasileiros de Psicologia</i>, 45 (3:4), 12-48.</p> <p>SELIGMAN, M. E. P. (2004) Felicidade autêntica: usando a nova psicologia positiva para a realização permanente. Rio de Janeiro: Objetiva.</p> <p>SELIGMAN, M. E. P.; CSIKSZENTMIHALYI, M. (2000) Positive psychology: an introduction. <i>American Psychologist</i>, 55, 5-14.</p> <p>SHELDON, K. M.; KING, L. (2001). Why positive psychology is necessary. <i>American Psychologist</i>, 56 (3), 216-217.</p> <p>SUH, E.; DIENER, E.; FUJITA, F. (1996) Events and subjective well-being: only recent events matter. <i>Journal of Personality and Social Psychology</i>, 70, p.1091-1102.</p> <p>SUH, E.; DIENER, E.; OISHI, S.; TRIANDIS, H. C. (1998). The shifting basis of the life satisfaction judgments across cultures: emotions versus norms. <i>Journal of Personality and Social Psychology</i>, 74, 482-93.</p> <p>WHOQOL – Instrumentos de avaliação de qualidade de vida. (1998) Versão em português. Disponível em:</p>

Condições
especiais
necessárias.:
Datashow

Resumo

[res_ativ_2032008103640_6460_14098_Fátima_Niemeyer - Curso - Psicologia positiva... - resumo expandido.doc](#) 

PSICOLOGIA POSITIVA, QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR SUBJETIVO: ESTUDANDO A FELICIDADE *Fátima Niemeyer da Rocha (Universidade Severino Sombra, Vassouras, RJ)*

Introdução

Com a Psicologia Positiva (PP), Seligman (2004) aponta para uma ciência e profissão que possa compreender e construir as qualidades da vida, objetivando incentivar o campo da psicologia a complementar seu conhecimento acumulado sobre sofrimento e doença mental com novos conhecimentos sobre emoções positivas, virtudes e forças pessoais. Em Sheldon e King (2001) encontramos a PP definida como o estudo científico das forças e das virtudes, onde os psicólogos devem apreciar a natureza humana, os seus potenciais e as suas capacidades, para tentar explicar porque, apesar dos reveses da vida, a maioria das pessoas possui uma vida digna. Seligman (2004) argumenta que a PP se desenvolve sobre três pilares, com o estudo de: emoções positivas, traços positivos e instituições positivas. No que refere à Qualidade de Vida (QV), Pereira e Engelman (1993) apresentam uma classificação estrutural, na qual a QV é formada por: bem-estar objetivo (BEO), com dois componentes: bem-estar econômico e bem-estar sócio-demográfico; e o bem-estar subjetivo (BES), com quatro componentes: satisfação de vida, felicidade, afeto positivo e afeto negativo. O BEO diz respeito a um sentido de bem-estar social, econômico e demográfico, cuja análise inclui aspectos importantes para a garantia de melhores condições de vida, e o BES inclui as respostas emocionais das pessoas, os domínios de satisfação e os julgamentos globais de satisfação de vida, referindo-se ao que as pessoas pensam e como elas se sentem sobre suas vidas, e é definido em termos da experiência interna do indivíduo e das suas crenças acerca do seu próprio bem-estar e felicidade, focalizando os estados afetivos numa perspectiva em longo prazo. E a felicidade é apresentada, em Pereira (1997), como a predominância da frequência da ocorrência do afeto positivo sobre o afeto negativo.

Desenvolvimento

Psicologia Positiva. Seligman e Csikszentmihalyi (2000) declaram que o escopo teórico da PP está dividido em três tópicos: a experiência positiva, visando responder a questão "o que faz um momento ser melhor do que outro?"; a personalidade positiva, com abordagens cuja característica comum é uma perspectiva do ser humano como auto-organizado, autogovernável e adaptável; e as comunidades e as instituições positivas, que envolvem tanto as pessoas quanto as experiências inseridas num contexto social. O campo da PP se desenvolve em três níveis: no nível subjetivo, que se preocupa com a experiência subjetiva percebida sobre o bem-estar; no nível individual, que se interessa pelas características individuais positivas; e no nível grupal, que se reporta às virtudes cívicas e às instituições que orientam os indivíduos para serem cidadãos melhores.

Qualidade de Vida. Bullinger *et al* (1993), designam a existência de um “universal cultural” de QV, independente de nação, cultura ou época, onde o importante é que as pessoas se sintam bem psicologicamente, possuam boas condições físicas e sintam-se socialmente integradas e funcionalmente competentes. Em 1994, a Organização Mundial da Saúde propôs uma definição de QV (Whoqol, 1998): "a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações". Martin e Stockler (1998) entendem a QV como referente à distância entre as expectativas individuais e a realidade. Pereira (1997) considera que a caracterização da QV congrega os componentes de: BEO (*welfare*), expresso pelas circunstâncias objetivas de vida, e BES (*well-being*), explicitado pelas experiências subjetivas de vida, e pelos indicadores emocionais de satisfação e de felicidade. E Csikszentmihalyi (1999) defende a idéia da QV enquanto determinada, em parte, pelo conteúdo da experiência de viver, onde são essenciais as decisões da pessoa sobre o modo como o seu tempo será investido, pois é possível fazer escolhas pessoais, controlando e administrando o tempo entre três tipos de atividades: produtivas, de manutenção e cuidados pessoais e de lazer.

Bem-estar Objetivo. Pereira e Engelman (1993) anunciam o BEO composto de dois subcomponentes: bem-estar econômico (salário e renda) e bem-estar sóciodemográfico (moradia, lazer, educação, saúde, emprego, transportes etc.). Pereira (1997) salienta que o BEO, embora seja apenas um dos componentes da QV, durante muito tempo foi utilizado como única medida da QV de várias comunidades e nações. Em pesquisas sobre a relação entre as condições externas e a experiência subjetiva, Diener, Suh e Oishi (1997) constataram que os efeitos destas variáveis - as condições objetivas de vida - sobre o BES são freqüentemente pequenos, mesmo quando se trata de fatores que seriam considerados habitualmente como os mais importantes para a felicidade, como renda, saúde e inteligência. Allardt (1973 *apud* Pereira e Engelman, 1993) define um enfoque psicosociodemográfico para a QV, a partir de três categorias básicas de valores: *Having*, que engloba elementos como condições de emprego, habitação, transporte, educação, saúde, nutrição e salário, e está associada às conquistas materiais e, portanto, associada ao BEO; *Loving*, que inclui o amor, as amizades e a solidariedade; e *Being*, que representa as necessidades do desenvolvimento do *self*, englobando a auto-atualização, a auto-estima e a individuação.

Bem-estar Subjetivo. Diener (1984) esclarece que a literatura sobre o BES abrange como e por que as pessoas experimentam suas vidas de um modo positivo. Diener e Lucas (2000) sugerem que o BES é uma avaliação tanto cognitiva quanto emocional da própria existência; ao avaliar sua própria vida, a pessoa o faz de forma cognitiva, quando faz um julgamento consciente sobre aspectos de sua satisfação, ou de forma de afetiva, quando experimenta emoções e estados de humor prazerosos ou desprazerosos. Por outro lado, Pereira (1997) acrescenta que, sendo um *constructo* multidimensional, os principais indicadores do BES podem ser considerados, isolada ou conjuntamente, abrangendo: um aspecto cognitivo - o nível de satisfação relacionado a uma experiência cognitiva, em que o indivíduo compara sua situação atual com a que esperava estar, ou seja, o sucesso que a pessoa crê ter alcançado frente a algum objetivo desejado; e um aspecto afetivo - o nível dos estados afetivos, a experiência dos aspectos afetivos que pode ser medida através da freqüência de episódios positivos e negativos ocorridos num passado recente. E inclui, como modalidades de indicadores do BES, os aspectos psicossociais da saúde mental - os fatores psicossociais da saúde, que podem incluir elementos como: *locus* de controle,

motivação, otimismo, auto-estima, esperança, desesperança, ansiedade, timidez, alienação, desamparo, apatia e estresse. Diener e Oishi (2005) encontraram correlação positiva entre certos traços de personalidade e o BES, como a extroversão, um traço de personalidade relacionado com sentir mais emoções positivas/prazerosas, e o neuroticismo, um traço de personalidade mais fortemente relacionado com sentir emoções negativas/desprazerosas. Conforme Diener, Suh e Oishi (1997), apesar do nível de satisfação de vida ser razoavelmente estável, as causas do BES não são universais, pois diferem entre as pessoas; e podem mudar com o tempo, dependendo dos valores, dos desejos, do sucesso em atingir os objetivos e da utilização de estratégias que sejam compatíveis tanto com as personalidades quanto com os ambientes, assim como dependem dos dispositivos situacionais. A congruência entre a busca de atividades e o contexto social leva, geralmente, a experiências emocionais positivas; tanto as atividades como os objetivos de vida são influenciados pela fase de desenvolvimento vivida pelo indivíduo e por suas necessidades individuais; e os conteúdos dos objetivos podem diferir quanto à eficácia em produzir BES, sendo alguns tipos mais benéficos que outros. Diener (1984) explica que o BES refere-se a como as pessoas avaliam suas vidas ao considerá-las globalmente ou em domínios específicos. Na avaliação pessoal do BES, Lucas, Diener e Suh (1997) explicitam que, mesmo que as influências de um certo domínio possam ser priorizadas, a ênfase é normalmente baseada no julgamento integrado de vários aspectos ao longo da vida. Para formular a relação causal entre o bem-estar em um domínio específico da vida e o bem-estar com a vida em geral, Diener (1984) apresenta duas abordagens: as teorias "*top-down*", abordagem que representa a relação causal como indo do bem-estar geral para o bem-estar nos domínios particulares da vida; e as teorias "*bottom-up*", abordagem que representa a relação causal como indo do bem-estar nos domínios particulares da vida para o bem-estar geral. E Headey, Veenhoven e Wearing (1991) informam que esta direção de causalidade varia de acordo com os domínios e pode estar relacionada com a importância dos domínios em questão para a população estudada; em domínios mais importantes encontramos efeitos "*bottom-up*" e em domínios menos importantes encontramos efeitos "*top-down*". De acordo com Diener e Lucas (2000) a pessoa apresenta nível elevado de bem-estar subjetivo quando experimenta satisfação de vida e emoções positivas com frequência e emoções negativas pouco frequentes e parece haver alguma estabilidade em longo prazo na quantidade de emoções agradáveis e desagradáveis que as pessoas experimentam. A quantidade de tempo em que as pessoas experimentam afeto agradável versus desagradável pesa muito quando relatam sua felicidade. Dessa forma, se as nossas experiências são avaliadas subjetivamente, possuir grande quantidade de bens materiais não implica necessariamente desfrutar de altos níveis de BES. Diener, Suh, e Oishi (1997) dividem o BES em quatro componentes: satisfação de vida, afeto positivo, afeto negativo e felicidade.

Satisfação de Vida. Segundo Suh, Diener e Fujita (1996) a dimensão cognitiva do BES caracteriza-se por um julgamento global sobre a própria vida, em relação ao passado, ao presente e ao futuro, envolvendo o quanto a pessoa acredita já ter alcançado, frente aos seus empreendimentos pessoais, sem deixar que os estados emocionais resultantes de situações recentes interfiram em suas apreciações. No parecer de Pereira (1997), a satisfação, quanto ao seu alcance, ocorre através de dois mecanismos: satisfação de sucesso (ou plena), quando a pessoa crê que alcançou tudo que planejou, atingiu a meta que se havia proposto; e satisfação de resignação (ou parcial), quando acredita que alcançou apenas uma parte do que planejou, quando atingiu somente uma parte da sua meta. Em relação ao grau de abrangência da satisfação de vida, Pereira (1997) refere-se a três subníveis: satisfação de

vida em geral, em relação à totalidade dos domínios gerais de vida, como os domínios de necessidades, aspirações ou expectativas; satisfação com a totalidade de cada um desses domínios particulares da vida; e satisfação frente a características específicas de cada domínio de vida, ou seja, as condições particulares de vida. Os domínios específicos da vida que mais geram satisfação são, em geral, os amigos, o trabalho, o casamento e a família.

Afeto Positivo e Afeto Negativo. Seligman (2004) mostra que os afetos positivos compreendem emoções consideradas positivas, que representam sentimentos de alegria, entusiasmo, orgulho, otimismo, contentamento, alerta, prazer, serenidade, esperança, encantamento, exaltação, agradabilidade etc.; e os afetos negativos englobam os sentimentos considerados negativos, que refletem angústia, raiva, tristeza, ansiedade, pessimismo, desinteresse, apatia, culpa, alienação, desesperança, medo, desgosto etc. Pereira (1997) salienta dois aspectos relevantes na ocorrência subjetiva dos afetos: sua intensidade e sua frequência; a intensidade do afeto refere-se à força ou peso com que ocorre e a frequência do afeto refere-se ao número de vezes que ocorre um tipo de afeto, durante períodos de tempo. Diener e Diener (1998) revelam que existe alguma estabilidade em longo prazo nos níveis das emoções prazerosas e desprazerosas vivenciadas pelas pessoas; assim, sendo raras as experiências de emoções intensas, é valorizada a permanência de um nível de afeto constante. E Lucas e Gohm (2000) constataram altos níveis de BES que ocorrem quando a pessoa experimenta satisfação de vida e afetos positivos e quase não experimenta afetos negativos.

Felicidade. Myers (2000) argumenta que, de uma maneira geral, as pessoas são mais felizes do que infelizes. Pereira (1995) demonstra que, para uma pessoa ser feliz, ela deve experimentar doses frequentes de afeto positivo de baixa intensidade, ou seja, pequenas doses de afetos positivos em variados momentos do dia-a-dia. Seligman (2004) propõe que a felicidade pode ser expressa pela equação: $H = S + C + V$, onde H (*happiness*) é o nível constante da felicidade, diferente da felicidade momentânea que pode ser facilmente aumentada por uma série de artifícios; S (*set ranger*) são os limites estabelecidos, que representam os obstáculos que impedem uma maior felicidade; C (*circumstances*) são as circunstâncias da vida, que se referem aos fatores externos às pessoas que podem afetar a felicidade; e V (*voluntary*) são os fatores que obedecem ao controle voluntário, que podem criar mudanças efetivas na pessoa, ultrapassando a simples tentativa de aumentar a quantidade de episódios de prazer passageiro.

O Flow. Csikszentmihalyi (1999) sugere que o envolvimento em atividades interessantes e prazerosas proporciona BES na medida em que provê um nível ótimo de novas informações ao indivíduo e produz uma experiência altamente aprazível de fluxo (*flow*), se o desafio da atividade for equivalente às habilidades da pessoa. A experiência de fluxo ou negaentropia psíquica corresponde à serenidade experimentada quando desejos, intenções e pensamentos participam do mesmo evento - o que sentimos, o que desejamos e o que pensamos se harmonizam.

Modelos Teóricos Explicativos do Bem-estar Subjetivo. Diener, Suh, Lucas, Smith (1999) discorrem sobre os principais modelos explicativos do BES, que se apresentam em duas grandes categorias opostas: as *Top-down Theories* - nas quais o BES é mediado por processos psicológicos e subjetivos, onde a explicação para o BES está em como o indivíduo percebe suas experiências de vida; abrange pesquisas sobre quais estruturas determinam a percepção dos acontecimentos, para compreender de que maneira os processos internos afetam a vivência da felicidade; envolvem as teorias relativas à

personalidade (modelos de temperamento, modelos de congruência, modelos cognitivos, modelos de metas e modelos de socialização da emoção), as teorias relativas à discrepância (teorias de comparação social, teorias sobre aspirações modestas e teorias de discrepância nas metas) e as teorias relativas aos processos de adaptação e *coping*; e as *Bottom-up Theories* – as quais se voltam para os fatores externos e desejáveis, tentando identificar como os eventos situacionais e os aspectos sócio-demográficos influenciam o BES, visando identificar quais as circunstâncias que envolvem a vida da pessoa podem afetar a experiência da felicidade; entre as variáveis sócio-demográficas mais estudadas se destacam a idade, nível educacional, etnia, classe social, renda, casamento, trabalho, emprego/desemprego, aposentadoria, lazer e religião.

Diferenças de Gênero no BES. Fujita, Diener e Sandvik (1991) referem que as mulheres relatam maiores experiências de felicidade e mais intensas emoções positivas do que os homens. Nolen-Hoeksema e Rusting (1999) apresentam resultados de estudos sobre diferenças de gênero nos quais medidas de ansiedade, medo e tristeza comprovam os altos escores femininos; as mulheres experimentam mais intensa e frequentemente emoções focadas internamente e expressam mais humores negativos do que os homens; mas, por outro lado, as mulheres estão à frente dos homens na comunicação e reconhecimento destes sentimentos e em comportamentos de manifestação dos mesmos. Grossman e Wood (1993) ponderam que as diferenças de gênero na experiência emocional e na expressividade surgem dos papéis, culturalmente determinados, que os homens e as mulheres devem representar; o papel de gênero feminino envolve ser emocionalmente expressiva, preocupada com os sentimentos e emoções e emocionalmente instável; já o papel de gênero masculino envolve ser inexpressivo e estável emocionalmente. Costa e Antoniazzi (1999) examinaram a socialização primária como influência na construção da identidade de gênero, considerando a percepção dos pais, e destacam que os pais, baseados em suas crenças sobre o papel de gênero, exercem, de forma direta e indireta, uma considerável influência sobre o comportamento de seus filhos e que este poder de influência expressa-se nas expectativas dos pais sobre o comportamento e características da personalidade de seus filhos, marcando a forma como agem frente aos mesmos.

Diferenças Transculturais no BES. Kitayama e Markus (2000) apontam para o fato do significado de "bem-estar" não ser o mesmo em todas as culturas, havendo diferenças substanciais nos níveis de BES entre as pessoas em diferentes nações. Diener e Suh (1999) apresentaram os resultados de um estudo realizado pelo Grupo de Estudos de Valores Mundiais, em 1994, da Universidade de Michigan, USA, que avaliou os níveis de satisfação de vida, afeto positivo e negativo de 41 países, onde os níveis médios dos três componentes do bem-estar variaram substancialmente entre os países; a balança hedônica (afeto positivo menos afeto negativo) também variou entre as sociedades, demonstrando que alguns países são mais emotivos que outros; todos os países relataram níveis de bem-estar superiores ao ponto neutro das escalas; mesmo os países em desvantagens econômicas severas apresentaram níveis positivos; e o Brasil foi classificado na décima sexta posição de maior nível de BES entre todos os quarenta e um países escalonados para o estudo. Diener, Diener e Diener (1995), num estudo do BES correlacionado com as características sociais, econômicas, e culturais em 55 nações, encontraram a renda elevada, o individualismo, os direitos humanos e a igualdade social fortemente correlacionadas entre si e com o BES; a riqueza conta mais nos países mais pobres e apresenta um efeito de decréscimo nos países mais ricos; o dinheiro, embora não seja a principal fonte das diferenças individuais do bem-estar em nações ricas, nas nações pobres, onde as

necessidades básicas não são satisfeitas completamente, ele pode fazer uma diferença substancial; o grau em que as nações suprem as necessidades biológicas básicas de seus cidadãos (como a expectativa média de vida, a baixa mortalidade infantil, o acesso a alimentos, as facilidades sanitárias e a porcentagem da população que possui água potável) correlaciona-se positivamente com as médias de bem-estar dos países. Suh, Diener, Oishi e Triandis (1998) indicam que as pessoas de diferentes culturas julgam a sua satisfação de vida de forma distinta: os individualistas tendem a avaliar suas experiências emocionais de forma mais intensa e os coletivistas enfatizam os fatores interpessoais ao fazerem julgamentos de satisfação de vida. E, segundo Myers (2000), os relatos das pessoas em estudos transculturais registram que a maioria considera-se, pelo menos, moderadamente feliz, independente da idade e do gênero, havendo associações da felicidade com o crescimento econômico e a renda pessoal, a fé religiosa e os relacionamentos interpessoais íntimos.

Considerações Finais

Sendo o estudo científico das forças e das virtudes, a Psicologia Positiva se volta para a compreensão e a construção das qualidades da vida, como também para as emoções positivas, virtudes e forças pessoais, se desenvolvendo sobre o estudo das emoções positivas, dos traços positivos e das instituições positivas. Os componentes da Qualidade de Vida são: o bem-estar objetivo, com foco na quantidade de bens, mercadorias e serviços que são produzidos pelas comunidades, e inclui o bem-estar econômico e o bem-estar sócio-demográfico; e o bem-estar subjetivo, que diz respeito a como e por que as pessoas experimentam suas vidas positivamente, sendo considerado uma avaliação subjetiva da qualidade de vida, com foco sobre a maneira como as pessoas avaliam suas vidas, abrange a satisfação de vida, a felicidade, o afeto positivo e o afeto negativo. As principais teorias e modelos explicativos do bem-estar subjetivo estão divididas em dois blocos opostos: as *bottom-up theories* versus *top-down theories*. A experiência de fluxo proporciona bem-estar subjetivo quando o desafio da atividade equivale às habilidades da pessoa. Os estudos sobre as diferenças de gênero em relação ao bem-estar subjetivo sugerem que as mulheres experimentam mais felicidade do que os homens. E as diferenças transculturais no bem-estar subjetivo apontam para diferenças bastante significativas entre os níveis de bem-estar subjetivo entre as nações.

Referências

- BULLINGER, M. *et al.* (1993) Developing and evaluating cross-cultural instruments from minimum requirements to optimal models. **Quality Life Research**, 2:451-459.
- COSTA, F. O.; ANTONIAZZI, A. S. (1999). A influência da socialização primária na construção da identidade de gênero: percepções dos pais. **Paidéia**, jun, 67-75.
- CSIKSZENTMIHALYI, M. (1999) **A descoberta do fluxo**. A psicologia do envolvimento com a vida cotidiana. Rio de Janeiro: Rocco.
- DIENER, E. (1984) Subjective well-being. **Psychological Bulletin**, v.95, n.3, p.542-575.
- DIENER, E.; DIENER, M. B. (1998). Happiness: subjective well-being. In Friedman, H. S. (Ed.) **Encyclopedia of Mental Health**, (v.2, p.311-321). San Diego: Academic Press.
- DIENER, E.; DIENER, M.; DIENER, C. (1995). Factors predicting the subjective well-being of nations. **Journal of Personality and Social Psychology**, 69, p.851-64.
- DIENER, E.; LUCAS, R. E. (2000) Subjective emotional well-being. In LEWIS, M.; HAVILAND, J. M. (Eds.) **Handbook of emotions**. 2.ed. New York: Guilford, p.325-337.

- DIENER, E.; OISHI, S. (2005). The nonobvious social psychology of happiness. **Psychological Inquiry**, 16, p. 162-167.
- DIENER, E.; SUH, E. M. (1997) Measuring quality of life: economic, social and subjective indicators. **Social Indicators Research**, 40, p.189-216.
- DIENER, E.; SUH, E. (1999) National differences in subjective well-being. *In* KAHNEMAN, D.; DIENER, E.; SCHWARZ, N. (Eds). **Well-being: The foundations of hedonic psychology**. New York: Russell Sage Foundation. p.434-450.
- DIENER, E.; SUH, E. M.; LUCAS, R. E.; SMITH, H. L. (1999). Subjective well-being: Three decades of Progress. **Psychological Bulletin**, 125, 276-302.
- DIENER, E.; SUH, E.; OISHI, S. (1997) Recent findings on subjective well-being. **Indian Journal of Clinical Psychology**, 24, 25-41.
- FUJITA, F.; DIENER, E.; SANDVIK, E. (1991). Gender differences in negative affect and wellbeing: the case for emotional intensity. **Journal of Personality and Social Psychology**, 61, 427-34.
- GROSSMAN, M.; WOOD, W. (1993). Sex differences in intensity of emotional experience: a social role interpretation. **Journal of Personality and Social Psychology**, 65, 1010-22.
- HEADEY, B. W.; VEENHOVEN, R.; WEARING, A. (1991). Top-down versus bottom-up theories of subjective well-being. **Social Indicators Research**, 24, 81-100.
- KITAYAMA, S.; MARKUS, H. R. (2000). The pursuit of happiness and the realization of sympathy: cultural patterns of self, social relations, and social well-being. *In* DIENER, E.; SUH, E.M. (Eds). **Culture and subjective well-being**. (p.113-164). Cambridge: MIT Press.
- LUCAS, R. E.; GOHM, C. L. (2000). Age and sex differences in subjective well-being across cultures. *In* DIENER, E.; SUH, E. M. (Eds.). **Culture and subjective well-being** (p.291-318). Cambridge: MIT Press.
- MARTIN, A. J.; STOCKLER, M. (1998) Quality of life assessment in health care research and practice. **Evaluation and Health Professions**, 21(2):141-156.
- MYERS, D. G. (2000). The funds, friends, and faith of happy people. **American Psychologist**, 55, 56-67.
- NOLEN-HOEKSEMA, S.; RUSTING, C. L. (1999). Gender differences in well-being. *In* KAHNEMAN, D.; DIENER E.; SCHWARZ N. (Eds). **Well-being: the foundations of hedonic psychology** (p.330-344). New York: Russell Sage Foundation.
- PEREIRA, C. A. A. (1997) Um panorama histórico-conceitual acerca das subdimensões de qualidade de vida e do bem-estar subjetivo. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, 49 (4), 32-48.
- PEREIRA, C. A. A.; ENGELMANN, A. (1993) Um estudo da qualidade de vida universitária no trabalho entre docentes da UFRJ. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, 45 (3:4), 12-48.
- SELIGMAN, M. E. P. (2004) **Felicidade autêntica**: usando a nova psicologia positiva para a realização permanente. Rio de Janeiro: Objetiva.
- SELIGMAN, M. E. P.; CSIKSZENTMIHALYI, M. (2000) Positive psychology: an introduction. **American Psychologist**, 55, 5-14.
- SHELDON, K. M.; KING, L. (2001). Why positive psychology is necessary. **American Psychologist**, 56 (3), 216-217.
- SUH, E.; DIENER, E.; FUJITA, F. (1996) Events and subjective well-being: only recent events matter. **Journal of Personality and Social Psychology**, 70, p.1091-1102.

SUH, E.; DIENER, E.; OISHI, S.; TRIANDIS, H. C. (1998). The shifting basis of the life satisfaction judgments across cultures: emotions versus norms. **Journal of Personality and Social Psychology**, 74, 482-93.

WHOQOL – **Instrumentos de avaliação de qualidade de vida**. (1998) Versão em português. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/psiq/whoqol>. Acesso em: 14set. 2004.

Palavras-chave: psicologia positiva, qualidade de vida, bem-estar subjetivo, felicidade.

Nível do trabalho: D

Código da área da pesquisa: Social

Fátima Niemeyer da Rocha

Currículo Resumido

Titulação – Doutora

Filiação institucional atual – Universidade Severino Sombra

Cargo atual – Coordenadora do Curso de Psicologia, Professora Titular

Produção e/ou atividades relacionadas ao tema –

- 1) tese de doutorado;
- 2) pesquisas concluídas: “Aspectos da qualidade de vida na cidade de Vassouras”; e “A Qualidade de Vida e as Fontes Cotidianas de Estresse: um Estudo Comparativo Intergeracional no Centro Sul Fluminense - A Responsabilidade Social da USS”

Publicações dos últimos três anos –

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

NIEMEYER, F. R. ; BARTHOLO, M. E. C. ; Lima, A. G. R. N. T. ; Mancebo, J. B. F. ; Vianna, P. A. E. ; Di Lello, V. C. . Estresse e qualidade de vida - uma investigação no centro sul fluminense. In: XIV Encontro Nacional da ABRAPSO, 2007, Rio de Janeiro. Anais do XIV Encontro Nacional da ABRAPSO. Rio de Janeiro, 2007.

NIEMEYER, F. R. ; Gonçalves, S. M. M. ; PEREIRA, C. A. A. ; SILVA, S. W. . Quando os adolescentes se sentem felizes?. In: XIV Encontro Nacional da Abrapso, 2007, Rio de Janeiro. Anais do XIV Encontro Nacional da ABRAPSO. Rio de Janeiro, 2007.

- Resumos expandidos publicados em anais de congressos:

NIEMEYER, F. R. ; BARTHOLO, M. E. C. ; Di Lello, V. C. ; Lima, A. G. R. N. T. ; Mancebo, J. B. F. ; Vianna, P. A. E. . A qualidade de vida e as fontes cotidianas de estresse: um estudo comparativo intergeracional no Centro Sul Fluminense - a responsabilidade social da USS - resultados. In: VI ENIC - Encontro de Iniciação Científica da USS, 2007, Vassouras. VI ENIC - Encontro de Iniciação Científica da USS - 2007, 2007.

NIEMEYER, F. R. ; PEREIRA, C. A. A. . A representação da felicidade - uma perspectiva histórica. In: XIV Encontro Nacional da ABRAPSO, 2007, Rio de Janeiro. Anais do XIV Encontro Nacional da ABRAPSO. Rio de Janeiro, 2007.

LUIZ VIANNA, F. R.; BARTHOLO, M. E. C.; VIANNA, P. A. E.; DI LELLO, V. C. ; LIMA, A. G. R. N. T.; MANCEBO, J. B. F.; SILVA, R. B. A Qualidade de Vida e as Fontes Cotidianas de Estresse. In: V ENIC - Encontro de Iniciação Científica e Pesquisadores da USS, 2006, Vassouras. Resumos do V ENIC - USS. Vassouras, RJ, 2006.

- Resumos publicados em anais de congressos:

NIEMEYER, F. R. . Psicologia Positiva, Qualidade de Vida e Bem-estar Subjetivo - perspectivas atuais em Psicologia Social. In: XXXVII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007, Florianópolis. Anais da XXXVII Reunião Anual de Psicologia da SBP. Florianópolis, 2007.

NIEMEYER, F. R. . A representação da felicidade - o enfoque da Psicologia Positiva e da Qualidade de Vida. In: XXXVII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007, Florianópolis. Anais da XXXVII Reunião Anual de Psicologia da SBP. Florianópolis, 2007.

NIEMEYER, F. R. ; BARTHOLO, M. E. C. ; Di Lello, V. C. ; Mancebo, J. B. F. ; Vianna, P. A. E. ; Lima, A. G. R. N. T. . As fontes cotidianas de estresse e a qualidade de vida - uma investigação no Centro Sul Fluminense. In: XXXVII Reunião anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007, Florianópolis. Anais da XXXVII Reunião anual de Psicologia da SBP. Florianópolis, 2007.

LUIZ VIANNA, F. R.; BARTHOLO, M. E. C.; VIANNA, P. A. E.; MANCEBO, J. B. F.; DI LELLO, V. C.; LIMA, A. G. R. N. T.; SILVA, R. B. Estresse e qualidade de vida: um estudo comparativo intergeracional. In: II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão, 2006, São Paulo. Anais do II Congresso Psicologia: Ciência e Profissão. São Paulo, SP : <http://www.cienciaprofissao.com.br>, 2006.

LUIZ VIANNA, F. R.; PEREIRA, C. A. A.; GONÇALVES, S. M. M. As Representações Sociais da Felicidade. In: II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão, 2006, São Paulo. Anais do II Congresso Psicologia: Ciência e Profissão. São Paulo, SP : <http://www.cienciaprofissao.com.br>, 2006.

LEITE, A. P. T. T.; LUIZ VIANNA, F. R.; GONÇALVES, S. M. M. Sofrimento Psíquico no Trabalho e os Desafios para a Psicologia. In: II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão, 2006, São Paulo. Anais do II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão. São Paulo, SP : <http://www.cienciaprofissao.com.br>, 2006.

LUIZ VIANNA, F. R.; RIBEIRO, C. S.; BARTHOLO, M. E. C.. A avaliação da felicidade e da qualidade de vida em Vassouras - questões metodológicas. In: 30º Congresso Interamericano de Psicologia, 2005, Buenos Aires. Resúmenes de Ponencias. Buenos Aires, 2005. p. 9-9.

LUIZ VIANNA, F. R.; PEREIRA, C. A. A.. Representações do conceito de felicidade no pensamento ocidental: considerações à luz da Psicologia Social. In: 30º Congresso Interamericano, 2005, Buenos Aires. Resúmenes de Ponencias, 2005. p. 234-235.

LUIZ VIANNA, F. R.; PEREIRA, C. A. A. Considerações sobre as representações da felicidade no pensamento ocidental. In: I Congresso Latino-Americano da Psicologia - ULAPSI, 2005, São Paulo. Congresso Latino-Americano da Psicologia - ULAPSI - Resumo dos trabalhos. São Paulo: Congresso Latino-Americano da Psicologia - ULAPSI, 2005.

LUIZ VIANNA, F. R.; BARTHOLO, M. E. C.; RIBEIRO, C. S. A avaliação da qualidade de vida e felicidade - um estudo preliminar. In: I Congresso Latino-Americano da Psicologia - ULAPSI, 2005, São Paulo. I Congresso Latino-Americano da Psicologia - ULAPSI - Resumo dos trabalhos. São Paulo: I Congresso Latino-Americano da Psicologia - ULAPSI, 2005.

LUIZ VIANNA, F. R.; BARTHOLO, M. E. C.; RIBEIRO, C. S. A qualidade de vida em Vassouras - um estudo preliminar. In: XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005, Curitiba. XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - Resumos. Curitiba: Sociedade Brasileira de Psicologia - PUC/PR, 2005.

LUIZ VIANNA, F. R.; PEREIRA, C. A. A.; Gonçalves, S. M. M. As representações da felicidade - aspectos históricos. In: XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005, Curitiba. XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - Resumos. Curitiba: Sociedade Brasileira de Psicologia - PUC/PR, 2005.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): Aceitar Reformular Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO


Nome: Valeska Maria Zanello de Loyola
CPF: 635.117.971-87
E-Mail: valeskazanello@uol.com.br

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 27/03/2008 13:43
Situação:
Tipo Atividade: Curso
Título: AS FUNÇÕES DA METÁFORA NO TRABALHO CLÍNICO
Instituição: Instituto de Educação Superior de Brasília
Área: Psicologia Clínica e da Personalidade
Vagas: 30
Nível: Introdutório

Participantes

Nome: Valeska Zanello
Instituição: Instituto de Educação Superior de Brasília
Titulação: Doutor
Currículo: [cur_part1_2732008134338_8550_14133_Valeska_Maria_Zanello_de_Loyola_curriculum.doc](#) 

Nome:
Instituição:
Titulação:
Currículo: 

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: A metáfora, enquanto acontecimento de linguagem, ocorre cotidiana e freqüentemente na clínica psicológica, seja na fala do paciente, seja nas intervenções do terapeuta. Pensar a especificidade das funções que ela pode exercer no tratamento psíquico faz-se fundamental.

Objetivos.: Apresentar as funções que a metáfora exerce no tratamento psicanalítico, em específico, ou psicoterapêutico em geral, seja na fala do paciente, seja na fala do analista ou do terapeuta.

Conteúdo Programático.:

- 1) A história da metáfora: do banimento do mundo grego aos debates atuais
- 2) Abordagens contemporâneas da metáfora
 - a. A contribuição da Hermenêutica: Paul Ricoeur
 - b. A contribuição da Filosofia da Linguagem Ordinária: Searle e Grice
- 3) O reencontro da clínica com a metáfora: os sintomas históricos
- 4) A abertura do campo especificamente humano: a psicopathologia
 - a. A qualificação da fala enquanto um fazer
 - b. A realidade psíquica
- 5) O método clínico: associação-livre e atenção flutuante
- 6) As funções da metáfora:
 - a. Na fala do analista-terapeuta: nomeação, construção, desconstrução, pharmakon.
 - b. Na fala do paciente: nomeação, potenciação e disfarce

Metodologia.: Estudantes de graduação e de pós-graduação

Público-alvo.: Aulas expositivas

Bibliografia Básica.: ZANELLO, V. (2007). A metáfora no trabalho clínico. Vitória: Ex-libris.

Condições especiais Uso de Data-show

AS FUNÇÕES DA METÁFORA NO TRABALHO CLÍNICO *Valeska Zanello*
(*Instituto de Educação Superior de Brasília/ Brasília- DF*)

Introdução

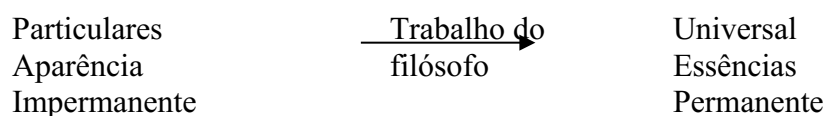
A metáfora, enquanto acontecimento de linguagem, ocorre cotidianamente na clínica psicológica, seja na fala do paciente, seja nas intervenções do terapeuta. Que funções ela exerce no tratamento? É o que visa abordar o presente trabalho, pensando seu acontecimento na clínica psicanalítica em específico, e na clínica psicoterápica em geral.

Desenvolvimento

A primeira definição da palavra “metáfora” pode ser atribuída a Aristóteles. Para ele, “metáfora é a transferência do nome de uma coisa para outra, ou do gênero para a espécie, ou da espécie para o gênero, ou de uma espécie para outra, ou por analogia” (Aristóteles, 1999: 63). Se, para Aristóteles, a metáfora ainda encontra um lugar específico dentro da Retórica e da Poética, por outro lado, ela deve ser banida do discurso filosófico: “se na discussão dialética tem que se evitar as metáforas, é óbvio que não há que se usar metáforas nem expressões metafóricas na definição” (Aristóteles, 1999: 63). E ainda: “em todos os casos em que um problema resulta difícil de atacar, tem que se supor que necessita de definição ou que há sido expresso multivocamente ou em sentido metafórico”(Aristóteles, 1978: 17).

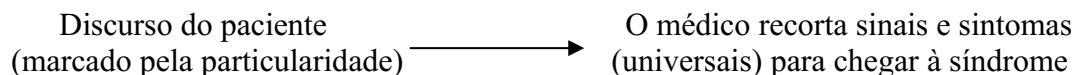
Dá-se assim que, desde os gregos, a metáfora foi banida do pensamento dito “sério” e “rigoroso”, tendo em vista que, a utilização de um termo para falar de outra coisa, poderia gerar equívocos. Houve, a partir de então, a afirmação da necessidade de uma linguagem representacional, asséptica, isomórfica, na história epistemológica do pensamento ocidental. Ou seja, a idéia que a linguagem, quando usada seriamente, deve ser uma representação especular do mundo. Firmou-se aqui a prevalência do universal sobre o particular e do imutável sobre o impermanente. A filosofia deveria aspirar à essência, ao universal e ao imutável.

Figura 1- Esquema do Trabalho do Filósofo



É deste (e neste) pensar filosófico que se afirmou a ciência (no sentido lato) e a própria medicina na sua busca de signos unívocos que perfizessem síndromes patognomônicas (Martins, 2003). Ao médico interessa o universal, ainda que presente na particularidade da doença de um paciente específico. Nesse sentido, houve pouco interesse pela fala do paciente, na medicina, a não ser que a mesma fosse um *corpus* discursivo no qual se pudesse localizar e recortar signos indicadores de uma doença. A questão do sentido e do particular ficou obscurecida.

Figura 2- Esquema do Trabalho do Médico



Foi desta fonte que Freud bebeu. Como médico, em sua práxis clínica, se deparou com alguns sintomas para os quais a ciência da época não fornecia explicação ou cura, sintomas “resistentes” a qualquer compreensão do tipo indicial/unívoco/biológico. Estes eram os sintomas histéricos: aqueles que envolvem a particularidade da história de vida da pessoa e do sentido simbólico. Tais sintomas levaram Freud a (re)abrir o campo psicopatológico, qualificando dimensões de sofrimento que iam além do corpo físico. Trata-se do sofrimento psíquico. Freud percebe assim que o sintoma é uma verdade acerca do próprio sujeito, mas a qual ele desconhece. E mais: como formação do inconsciente, o sintoma se serve da linguagem para sua construção. Metáforas banais tais como “engolir um sapo” ou “olhar penetrante”, por exemplo, serão observadas como significantes privilegiados na construção do sintoma, pois como aponta Vergote (1985), o sintoma histérico é uma metáfora dessimbolizada. A metáfora, banida do pensamento ocidental, retorna, portanto, agora pelo corpo sofredor na histeria, colocando em xeque o próprio saber (asséptico) da medicina. Poderíamos pensar então que aquilo que abre o campo psicanalítico é a própria metáfora não verbalizada, incrustada no corpo próprio. E mais: tal fenômeno leva a Freud a requalificar a fala do paciente, inclusive as metáforas que ele utiliza... e que devem ser vistas como plenas de sentido!

Freud pensa assim a linguagem numa clínica específica e, porque não dizer, inovadora, em dois sentidos: primeiro, qualificando a fala não mais apenas como instrumento especular, representacional, pois a fala faz coisas e é o principal instrumento no tratamento psicoterápico; segundo, ele abdica da noção da verdade enquanto correspondência entre linguagem e mundo, ao qualificar a existência do inconsciente e da realidade psíquica. Quanto à função da linguagem no tratamento, ele nos diz (Freud, 1905):

Agora, também começamos a compreender a ‘mágica’ das palavras. As palavras são o mais importante meio pelo qual um homem busca influenciar outro; as palavras são um bom método de produzir mudanças mentais na pessoa a quem são dirigidas. Nada mais existe de enigmático, portanto, na afirmativa de que a mágica das palavras pode eliminar os sintomas de doenças, e especialmente daquelas que se fundam em estados mentais. (p.302)

A cura ocorre, portanto, neste modo de fazer clínica, sempre pela fala. No entanto, e aqui aparece a relação com a segunda inovação freudiana, a fala que cura não é apenas descritiva, ela deve ser vivida (*Annahme*), autoimplicada: não importa a verdade (enquanto adequação) do que o paciente diz, pois a fantasia e o desejo têm realidade psíquica (Freud, 1916):

Após alguma reflexão, facilmente poderemos entender o que é que existe nesta situação que tanto nos confunde. É o reduzido valor concedido à realidade, é a desatenção à diferença entre realidade e fantasia (...). A realidade parece-nos ser algo como um mundo separado da invenção, e lhe atribuímos um valor muito diferente (...). Levará um bom tempo até poder assimilar a nossa proposição de que podemos igualar fantasia e realidade; e não nos importaremos, em princípio, com qual seja esta ou aquela das experiências da infância que estão sendo examinadas. Ademais, esta é, evidentemente, a única atitude correta a adotar para com esses produtos mentais. Também eles possuem determinada realidade (...). As fantasias possuem realidade psíquica, em contraste com a realidade material, e gradualmente aprendemos a entender que, no mundo das neuroses, a realidade psíquica é a realidade decisiva (pp. 429-430).

O aparecimento de metáforas, seja na fala do paciente, seja nas intervenções do analista (ou do terapeuta), exerce funções específicas, que levam em consideração as duas inovações freudianas. Porém, antes de abordá-las, faz-se mister retomarmos a história da metáfora no pensamento ocidental.

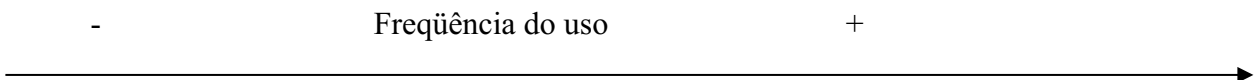
Se a metáfora foi banida, desde os gregos, do pensamento ocidental, ela foi retomada como objeto de intensos e importantes debates na contemporaneidade. Entre os debatedores, podemos destacar duas posições importantes e bem delineadas: a hermenêutica e a filosofia da linguagem ordinária. O que nos interessa para o proposto do presente trabalho, no entanto, não é tanto as suas diferenças, mas o ponto de concordância de ambas as perspectivas. Tanto Ricoeur (representante da hermenêutica), quanto Searle (representante da filosofia da linguagem ordinária) concordam na classificação da metáfora levando-se em consideração o seu uso: de um lado estariam as metáforas vivas ou abertas, inovadoras, cuja transferência operada (de um termo a outro) é surpreendente; de outro lado, estariam as metáforas mortas, ou lexicalizadas, que de tanto serem repetidas no uso de uma comunidade lingüística, perderam o caráter de surpreender o ouvinte (possuem seu significado anteriormente metafórico, agora lexicalizado). Podemos ver essa distinção na tabela abaixo:

Tabela 1

„Diferenciação Entre os Tipos de Metáfora, Segundo Searle e Ricoeur

	<i>Emissões metafóricas abertas</i>	<i>Emissões metafóricas simples</i>	<i>Metáforas mortas</i>
	São marcadas pela novidade,	São usadas de maneira mais	São lexicalizadas.

Searle	pela criatividade. Possuem uma série indefinida de significados (muitas paráfrases possíveis)	sistemática e possuem um único significado (uma paráfrase).	
Ricoeur	<i>Metáforas vivas ou genuínas</i>	<i>Metáforas de uso (ou de substituição)</i>	<i>Metáforas mortas</i>
	Possuem paráfrases infinitas.	Possuem paráfrase simples.	Literalização de seu sentido
Exemplos	“você e eu somos dois fios desempapados que às vezes se tocam e geram as mais loucas reações”.	“Saiu com o rabo entre as pernas!” (é igual a “saiu com medo”)	“Estou enfezado!” (é igual a “Estou com raiva”)



A distinção de tais metáforas será fundamental na compreensão da especificidade de suas funções na clínica psi. Encontramos, ao menos, três funções que a metáfora exerce na fala do paciente: a nomeação, o disfarce e a potenciação (Zanello, 2007). A nomeação é a mais importante, pois implica a situação limítrofe que caracteriza o processo analítico ou terapêutico: o encontrar-se entre o dito e o não-dito, e o indizível. A metáfora, sobretudo a metáfora viva, por ferir a exatidão representacional (como vimos ela foi por isto banida do pensamento dito sério e rigoroso), propicia a possibilidade mais própria de nomear aquele indizível do paciente. Ela traz a palavra que geralmente falta à especificidade da experiência, colocando-a em uma expressabilidade mínima, criando uma ancoragem no discurso que permite que se fale de um determinado sentimento ou experiência afetiva (Rosenfeld, 1998) .

Já na potenciação, a metáfora viva tem a função de reservar mais espaço para a expressão afetiva, devido a sua característica de ser imagem pincelada em palavra, ou seja, exprimir o plano da *esthesis*, do sentir. Por exemplo, quando uma paciente diz “eu sou uma vagina”, isto soa bastante diferente e também é dito de forma distinta (muito mais carregada emocionalmente) do que se ela dissesse: “me sinto usada nas relações sexuais”.

A terceira função da metáfora, na fala do paciente, é o disfarce. Trata-se usualmente da metáfora banal, ou seja, aquela que todo mundo fala sem pensar, repete, que são as metáforas mortas. Por exemplo: “Estou enfezado”, “Não vou entregar ouro pro bandido”. Cabe aqui o trabalho do analista ou do terapeuta: reavivar metáforas mortas, desconstruindo o sentido banal (obscurecedor) com o qual a metáfora morta se relaciona, construindo um sentido genuíno, através da interpretação e de acordo com a associação livre que é o contexto onde tal metáfora brotou na fala do paciente.

Quanto às funções da metáfora nas intervenções do analista, podemos enumerar: a nomeação, a construção, a desconstrução e o *pharmakon*. Como nomeadora, a metáfora na

interpretação do analista (sobretudo se ela for viva) ajuda a condensar, numa imagem, vivências às vezes aparentemente esparsas e difusas relatadas por ele. Neste sentido, ajuda a nomear. Por exemplo, uma paciente se queixa de certa frieza emocional com as pessoas, que é difícil se relacionar com alguém, que sente pouco afeto pelos outros etc. e mais adiante nos fala sobre ataques de ódio, enfurecidos em determinadas situações, inesperadas e incompreensíveis para as outras pessoas. No entanto ela se descreve como “gelada”, uma “Brastemp”. O analista lhe diz: “Você é um Osorno”, sabendo que ela compreende do que se trata: um vulcão em atividade, mas coberto por uma geleira plácida e calma... Cria-se aqui uma nova imagem, um novo ponto de ancoragem, de identidade, diferente da geladeira: algo que leva em consideração, por exemplo, seus ataques de ódio representados como estouros de um vulcão.

Outra função que se encontra de mãos dadas com a nomeação é a *construção*. Isto é, a possibilidade de se criar uma imagem ou lugar de ancoragem a partir do qual o paciente possa “falar de”, se expressar, se experimentar. É o caso de um paciente que se queixa de só receber agressividade de determinadas pessoas, das quais ele reclamava, mas teimava em permanecer convivendo. O analista lhe disse: “Isso me lembra uma história de uma pessoa do interior... Conta-se que ele vivia embaixo de um pé de jaca, reclamando que ele não dava amoras. Quanto mais ele reclamava e chutava o pé de jaca, mais jaca na cabeça recebia...”. O paciente se percebe (autoimplica) naquilo sobre o qual se queixa.

A função de *desconstrução* implica numa implosão ou deslocamento de um lugar de identificação do paciente em sua fala, e está relacionada também, muitas vezes, com a construção de uma nova imagem, de um *espantar-se* do analisando. Por exemplo: Uma paciente nos diz queixosa que seu marido é um urso, aludindo que ele é agressivo, quando ela toma determinadas atitudes. O analista lhe diz: “Polar ou de pelúcia?” para abrir a possibilidade de se pensar em que sentido ele seria de pelúcia: manipulável, por exemplo, por ela. Aqui, geralmente, há uma desconstrução da metáfora morta utilizada pelo paciente que, reinterpretada, adquire frescor, novos sentidos (torna-se viva).

Necessitamos ainda falar da função de *pharmakon* que a metáfora pode exercer na interpretação analítica ou na intervenção terapêutica em geral. A palavra *pharmakon*, em grego, quer dizer substância que pode ser tanto remédio como veneno, dependendo de quem a utiliza, em que circunstâncias, em que medida e de acordo com certo conhecimento. Neste sentido, a metáfora genuína quando ocorre na interpretação do analista, quando bem usada, é um remédio poderoso, pílula sintética que consegue driblar muitas vezes as resistências do Eu. É o caso de um paciente ao dizer: “minha mãe está num mato sem cachorro”, ao que o analista lhe disse: “E você não vai ser o cachorro da sua mãe, vai?” (Martins, 2005), apontando nesta metáfora, inicialmente morta, o funcionamento obsessivo do paciente de desejar se situar no lugar de “falta”, suplência desta mãe. Com a revigoração da metáfora, ele pode rir de si mesmo. A metáfora aqui produz humor, burlando a resistência, e, quando o paciente percebe, já engoliu a palavra... para pescar a sua vivência.

Conclusões

A metáfora, por tantos séculos banida do pensamento ocidental, retornou de maneira instigante e desafiadora, colocando em xeque esse próprio pensamento e seus frutos: trata-se, como apontado, dos sintomas histéricos. Foi através deles que o campo psicanalítico se abriu e, com ele, a requalificação da linguagem, enquanto plena de sentido e de metáforas.

Essas metáforas podem e exercem funções específicas, tanto na fala do paciente, quanto nas intervenções do analista/ terapeuta.

Referências bibliográficas

ARISTÓTELES (1999). Poética. São Paulo: Abril.

ARISTÓTELES (1978). Tópicos. São Paulo: Abril.

FREUD, S. (1905). Tratamento psíquico (ou mental). Em S. Freud (Ed). Edição Standard Brasileira de Obras Completas, Vol. VII (pp.293-316). Rio de Janeiro: Imago.

FREUD, S. (1916). Os caminhos de formação dos sintomas. E Em S. Freud (Ed). Edição Standard Brasileira de Obras Completas, Vol. XVI (pp.419-439). Rio de Janeiro: Imago.

MARTINS, F. (2003). Psicopathologia II – Semiologia Clínica. Coleção Psicopathologia. Brasília: Universidade de Brasília/ ABRAFIP.

MARTINS, F. (2005). Metaphor and Oedipus. Revista Interamericana de Psicologia, 39(2), 301-304.

ROSENFELD, H. K. (1998). Palavra pescando não-palavra: A metáfora na interpretação psicanalítica. São Paulo: Casa do psicólogo.

VERGOTE, A. (1985). The symbolic body and the symbolics symptom. International Journal of Psychology, 20, 419-437.

ZANELLO, V. (2007). A metáfora no trabalho clínico. Vitória: Ex-libris.

ESTE TRABALHO CONTOU COM O APOIO DO CNPq.

PALAVRAS-CHAVE: metáfora; psicoterapia; psicanálise.

D

PCL

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Maria das Graças Vasconcelos Paiva
CPF: 400.538.067-00
E-Mail: gracapaiva@hotmail.com

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 21/03/2008 18:29
Situação:
Tipo Atividade: Curso
Título: PERSPECTIVA PSICOPEDAGÓGICA EM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM
Instituição: UERJ Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Área: Psicologia Cognitiva
Vagas: 40
Nível: Introdutório

Participantes

Nome: Maria das Graças Vasconcelos Paiva
Instituição: UERJ Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Titulação: Doutora

Currículo: [cur_part1_2132008182939_2407_14154_CVPaivaMaria.doc](#) 

Nome:

Instituição:

Titulação:

Currículo: 

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: Nas últimas décadas, tem se agravado em nosso país o fracasso escolar. Mais de 25% de todas as crianças que ingressam no primeiro ano do ensino fundamental fracassam e não alcançam a segunda série. Os dados fornecidos pelo Censo Educacional 2001-2002 mostram que de 5,98 milhões de crianças matriculadas na primeira série, 26,2% não conseguiram aprender e fracassaram antes de alcançar a série seguinte. O fracasso que inicia na alfabetização reflete até a quinta série onde 33,6% dos alunos não conseguiram vencer. Em realidade, as crianças evadem ou terminam a escola fundamental sem realmente dominar a leitura e a escrita, muitas delas derrotadas pelas dificuldades de aprendizagem escolar. Apesar dos avanços científicos e progressos de muitos serviços de detecção de problemas instrumentais e terapêuticos, somente uma parcela muito pequena é encaminhada e beneficiada para obter algum atendimento psicológico. A oferta deste curso básico se justifica por fornecer conhecimentos atualizados e articulados dos fundamentos teóricos e práticos da dificuldade de aprendizagem escolar num enfoque crítico e psicopedagógico. Ao chegar à escola e se tornar aluno, os professores esperam que a criança já demonstre comportamentos, capacidades e atitudes adquiridos anteriormente a nível afetivo, educativo e cultural. Caberia ao psicólogo se instrumentalizar para informar como estas aquisições e habilidades se formam e o que se passa com a criança que não desenvolve estes predicados. Diante da dificuldade de aprendizagem, o psicólogo pode ajudar o professor a acompanhar os mais frágeis e a compreender aqueles que se encontram deslocados na instituição escolar. Neste curso, privilegiamos o enfoque psicopedagógico por considerá-lo mais adequado para lidar com as disparidades da intervenção na escola. Acreditamos que questões complexas como as propostas aqui envolvam, por um lado, conhecimentos da psicologia cognitiva e, por outro lado, da psicanálise e da psicossociologia das relações institucionais para uma análise estrutural do sistema de relações existentes. Este curso se dirige a estudantes e profissionais que se interessam e se interrogam, de modo geral, sobre a estreita relação entre Psicologia e Educação e, em particular, para aqueles que desejam discutir sobre as dificuldades de aprendizagem, incluindo as relações vinculares: professores e alunos; pais e filhos; família e escola; escola e violência. Dadas as limitações de tempo, uma dupla limitação se nos impõe: a abordagem de todos os domínios da teoria, exploração exaustiva dos aspectos mais freqüentes da prática psicopedagógica na escola. Para isso indicaremos referências bibliográficas suplementares.

Objetivos.: Informar sobre os modelos contemporâneos psicopedagógicos que fundamentam a dificuldade de aprendizagem escolar.

Discutir com profissionais e/ou estudantes como promover as mudanças necessárias através de intervenção psicopedagógica escolar em crianças com dificuldades de aprendizagem.

Conteúdo Programático.:

O programa do curso deve assegurar a unidade e a seqüência do processo de aprendizagem, estabelecendo uma graduação da compreensão dos conteúdos mais gerais para os mais específicos. Os conteúdos, debates e dinâmicas estão subordinados aos objetivos propostos. O programa é previsto para, em média, 06h00min aulas distribuídas em três dias.

Primeira aula

Apresentação e Introdução teórica

Três pilares essenciais do psiquismo da criança: uma dupla dependência física e psíquica; o inconsciente, uma realidade concreta; nossos motores internos, as pulsões.

Segunda aula:

O que e por que dificuldade de aprendizagem escolar? Em que a família contribui e qual a expectativa da escola. Família e Desempenho escolar

Terceira aula:

Linguagem: Um indicador precoce da diferença.

Habilidades metafonológicas da linguagem

Quarta aula

Inteligências: ferramentas necessárias, mas não suficientes

Funções executivas e soluções de problemas

Quinta aula

Motivação: um iniciador eficaz

Atenção e concentração: como funcionam?

Atenção, Fadiga e Ritmo escolares.

Sexta aula

Para Compreender a Violências

A violência de origem afetiva; a violência de origem educativa.

A passagem ao ato contra si e contra o outro

A violência da exclusão; a violência em classe.

Metodologia.:

O curso é introdutório e direcionado a profissionais e estudantes que desejam informações em fundamentos teóricos e práticos dificuldade de aprendizagem. Será desenvolvido de forma crítica numa abordagem psicopedagógica. Sugestão para limite de vagas: 40 participantes.

Público-alvo.:

Neste item o que está em pauta é o modo como tratar o conteúdo, nossa matéria prima, conhecimento acumulado solidamente edificado sobre o assunto. A atividade docente é mais bem sucedida se estabelece relações com a prática. Os participantes devem ser tomados como contrapontos, exemplos de situações concretas vivenciadas. Sobre a dinâmica de sala de aula é importante momentos de concentração, outros de comunicação, em atividades de debate e participação. A manutenção de um clima de troca é fundamental para se chegar à mudança

Do ponto de vista curricular, algumas ações serão desenvolvidas a fim de garantir a qualidade do trabalho:

1-Antes de toda aula será previamente distribuída a respectiva emenda e bibliografia;

2-Apoio com textos multiplicados que serão distribuídos no final da aula para fundamentar a discussão na aula seguinte;

3-Atividade de estudo de casos entre os participantes.

Bibliografia Básica.:

Capra, F. O ponto de mutação. São Paulo: Ed. Cultrix, 1982

Ciasca, S. M. Distúrbio de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar. São Paulo, Casa do Psicólogo, Livraria e Editora Ltda, 2003

Demo, P. Educação e desenvolvimento: mito e realidade de uma educação possível e fantasiosa. São Paulo, Campinas: Papyrus, 1999.

Fernandez A. A mulher escondida na professora. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

Martineli, Selma de Cássia. Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico. Rio de Janeiro.

Petrópolis: Vozes, 2001.

Nunes, T. Buasque, L. & Bryant, P. Dificuldades de aprendizagem da leitura: teoria e prática. SP, São Paulo: Cortez, 2000.

Polity, E. Dificuldades de aprendizagem e família: construindo novas narrativas. São Paulo, São Paulo: Vetor,

2001

Rohde, L.A., Maltos, P. e cols. Princípios e práticas em transtornos de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Porto Alegre: Artmed, 2003.

Vasconcelos, Leila. Funções executivas e resolução de problemas aritméticos. In: Temas multidisciplinares de neuropsicologia a aprendizagem. Luiza Elena Leite Ribeiro do Valle. São Paulo. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2004

Condições especiais necessárias.:

Equipamentos de comunicação audiovisuais convencionais (data show, retro projetor)

Resumo

[res_ativ_2132008182939_2407_14154_RESUMO2008.doc](#) 

PERSPECTIVA PSICOPEDAGÓGICA EM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM. Maria das Graças Vasconcelos de Paiva (Departamento Fundamentos da Psicologia – Instituto de Psicologia, Coordenadora do curso de pós-graduação *lato sensu* em Psicopedagogia– Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

As dificuldades de aprendizagem e os distúrbios escolares têm aumentado nas últimas décadas, angustiando os professores e desafiando as autoridades políticas responsáveis e impedindo o avanço de muitas crianças na escola. A proposta deste breve curso básico consiste em oferecer os fundamentos teóricos das dificuldades de aprendizagem, trazendo como diferencial a articulação desses fundamentos com uma prática psicopedagógica escolar. Propõe refletir sobre a possibilidade de intervenção na escola, com base em discussão de relatos. Os objetivos do presente curso são informar sobre os modelos contemporâneos psicopedagógicos que fundamentam a dificuldade de aprendizagem escolar, discutir com profissionais e/ou estudantes como promover as mudanças necessárias através de intervenção em crianças com dificuldades de aprendizagem. Por considerar que nesta área os resultados são difíceis, mas não impossíveis, adotamos o enfoque psicopedagógico. A ação sócioeducativa pode ser mais eficiente quando abordamos o problema em seus aspectos afetivo, cognitivo e social, o que pressupõe também buscar contribuições científicas recentes. A metodologia adotada visa assegurar a unidade e a seqüência do processo de aprendizagem, estabelecendo uma graduação da compreensão dos conteúdos mais gerais para os mais específicos. O conteúdo programático aborda como temática os três pilares essenciais do psiquismo da criança: uma dupla dependência física e psíquica; o inconsciente, uma realidade concreta; nossos *motores internos*, as pulsões. Aborda também as relações vinculares família e escola; pais e filhos; e escola e a violência e suas variadas formas: afetiva, institucional, entre outras. As dificuldades de leitura, escrita serão melhor discutidas considerando os problemas relacionados à aquisição de linguagem e metalinguagem. As inteligências são consideradas fatores necessários, mas não suficientes nos problemas de aprendizagem e as funções executivas devem ser discutidas afim de que possamos entender as patologias relacionadas à soluções de problemas. Sem emoção não é possível haver aprendizagem, a motivação é um fator essencial assim como atenção concentrada. A prática de caráter preventivo inclui debates e estudos de relatos de intervenção em grupo.

Palavras chave: Psicopedagogia; dificuldades de aprendizagem; prevenção; violência

Cód. COG

Maria das Graças Vasconcelos Paiva

Dados pessoais

Nome Maria das Graças Vasconcelos Paiva

Nome em citações bibliográficas PAIVA, M. G. V.

Sexo Feminino

Endereço profissional Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Educação e Humanidades, Departamento de Fundamentos de Psicologia.

Av São Francisco Xavier Maracanã

20550013 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

Telefone: (21) 25877132

URL da Homepage: <http://uerj.br>

Endereço eletrônico gracapaiva@hotmail.com

Formação Acadêmica

1973-1977- Graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

1991-1992- Especialização em Psicolinguística pela Université Libre de Bruxelles

1979-1981-Mestrado em Psicologia Cognitiva pela Fundação Getúlio Vargas - RJ (1981)

Título: “O Desenvolvimento do conceito de probabilidade em pré-adolescentes e adolescentes”.

Ano de obtenção: 1981.

1995-1998-Doutorado em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Título: “As Unidades da Percepção da Fala em Português: um Estudo Cognitivo”,

Ano de Obtenção: 1998.

Orientadores: José Junca de MORAIS (ULB) e Franco Lo Fresti Seminário (UFRJ).

Experiência Profissional

1981- 2007. Professor Adjunto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Experiência na área de Psicologia Clínica e Psicopedagogia Clínica com ênfase em Psicologia Cognitiva. Lecionando principalmente nos seguintes temas: Psicolinguística, no curso de Graduação em Psicologia e Desenvolvimento Cognitivo; Família e Desempenho Escolar no Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Psicopedagogia.

2001-2004. Coordenadora do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Psicopedagogia

2007- Coordenadora do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Psicopedagogia

Artigos publicados

Artigos completos publicados em periódicos

1. PAIVA, M. G. V.; SILVA, Ana Filomena da . Dificuldades de Leitura: Novas Abordagens Teóricas e Diagnósticas. Revista de Psicologia da Universidade do Contestado, Concórdia Santa Catarina, v. Prelo, 2003.
2. PAIVA, M. G. V.. Distúrbios de leitura: Teoria e diagnóstico. Temas de Psicologia, São Paulo Araraquara, v. 10, n. 3, 2002.
3. PAIVA, M. G. V.; CORREIA, K. M. D. G.. Atraso Escolar e Puberdade. Revista do Clube Militar, Rio de Janeiro, v. 74, n. 380, p. 20-21, 2001.
4. PAIVA, M. G. V.; SILVA, G. M.. Grupoterapia de Pacientes com Dor Crônica: Teoria e Prática. Revista Brasileira de Psicoterapia, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 149-169, 2000.
5. PAIVA, M. G. V.; REMBOWSKI, M. L.; NOGUEIRA, I. ; BATTRO, A. M.. O Papel dos Hemisférios Cerebrais na Aquisição da Conservação do Comprimento. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 3-10, 1980.
6. PAIVA, M. G. V.; BATTRO, A. M.; NOGUEIRA, I. ; REMBOWSKI, M. L.. O Papel dos Hemisférios Cerebrais na Aquisição dos Conceitos Lógicos e Geométricos na

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. PAIVA, M. G. V. ; MONTEIRO, Marcia Cristina Lauria Morais . A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE PSICOLOGIA : UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A DISCIPLINA PRÁTICA DE ENSINO NA UERJ. . In: VII Seminário de Psicopedagogia, 2005, Rio de Janeiro. Encontros psicopedagógicos, 2005. v. 3. p. 56-62.
2. PAIVA, M. G. V. ; FERREIRA, Vanete Couto dos Santos . Representação Social da Infância. In: VII Seminário de Psicopedagogia, 2005, Rio de Janeiro. Encontros Psicopedagógicos, 2005. v. 1. p. 133-147.
3. PAIVA, M. G. V. ; MENEZES, Thaís Vargas ; SANTO, Luiz Carlos Bandeira Do Espírito ; BRETÃS, Vera Marcia de Assis ; FIDALGO, Renata . Atendimento Psicopedagógico e Justiça Terapêutica. In: VII Mostra de Extensão, 2004, Rio de Janeiro. UERJ Sem Muros, 2004. v. CD ROM.
4. PAIVA, M. G. V. ; SILVA, Nilza Pontel da . A Influência da Consciência dos Sons da Fala no Aprendizado da Leitura: Um estudo comparativo. In: Vi Seminário de psicopedagogia, 2002, Rio de Janeiro. Encontros Psicopedagógicos. Rio de Janeiro : NAPE/DEPEXT/SR-3/UERJ, 2001. v. 2. p. 61-74.
5. PAIVA, M. G. V. ; VEIGA, Ana Lúcia Werneck da . Alguns aspectos históricos e fonológicos da escrita: Modelos teóricos. In: VI Seminário de psicopedagogia, 2002, Rio de Janeiro. Encontros Psicopedagógicos. Rio de Janeiro : NAPE/DEPEXT/SR-3/UERJ, 2002. v. 2. p. 75-88.
6. PAIVA, M. G. V. ; MONTEIRO, Márcia Cristina L M . A importância da consciência fonológica na aquisição da leitura. In: VI Seminário de Psicopedagogia, 2002, Rio de Janeiro. Encontros Psicopedagógicos. Rio de Janeiro : NAPE/DEPEXT/SR-3/UERJ, 2002. v. 2.
7. PAIVA, M. G. V. ; VIDAL, Paula da Silva Cid . O Imaginário e as Relações Pedagógicas. In: VI Seminário de psicopedagogia, 2002, Rio de Janeiro. Encontros Psicopedagógicos. Rio de Janeiro : NAPE/DEPEXT/SR-3/UERJ, 2002. v. 2. p. 151-165.

8. PAIVA, M. G. V. ; VEIGA, Ana Lúcia Werneck da . A Relação entre a Aquisição da Escrita e Consciência Fonológica. In: VI Seminário de psicopedagogia, 2002, Rio de Janeiro. Anais do VI Seminário de Psicopedagogia. Rio de Janeiro : NAPE/DEPEXT/SR-3/UERJ, 2002. v. 2. p. 89-104.
9. PAIVA, M. G. V. . Algumas Competências Básicas para Aprendizagem da Leitura. In: IV Seminário de Psicopedagogia, 2001, Rio de Janeiro. Encontros Psicopedagógicos. Rio de Janeiro : Editora Gráfica UERJ, 2001. v. 1. p. 7-16.
10. PAIVA, M. G. V. ; SILVA, Ana Filomena da . Distúrbios da Leitura:Novas Teoria e Novas Avaliações. In: IV Seminário de Psicopedagogia, 2001, Rio de Janeiro. Encontros Psicopedagógicos. Rio de Janeiro : Editora Gráfica UERJ, 2001. v. 1. p. 17-24.
11. PAIVA, M. G. V. ; RAMIRES, I. C. ; CID, P. S. V. . Estudos Sócio Psicológico das Relações Professor Aluno. In: IV Seminário de Psicopedagogia, 2001, Rio de Janeiro. Encontros Psicopedagógicos. Rio de Janeiro : Editora Gráfica UERJ, 2001. v. 1. p. 25-34.
12. PAIVA, M. G. V. ; CARDOSO, M. C. . A Escolha Vocacional - Uma Situação Grupal. In: Encontro Nacional de Psicólogos e Profissionais de Ciências Sociais, 1985, Rio de Janeiro. Encontro Nacional de Psicólogos e Profissionais de Ciências Sociais. Rio de Janeiro : Fundação Getúlio Vargas, 1985. v. 1. p. 278-280.

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1. PAIVA, M. G. V. . Consciência Fonológica e Diagnóstico da Dislexia. In: Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2003, Belo Horizonte. Livro de Resumos de Comunicações Científicas. Ribeirão Preto São Paulo : Sociedade Brasileira de Psicologia, 2003. v. 1. p. 220-220.
2. PAIVA, M. G. V. ; PINTO, Thiago César da Silva . Identidade e Discurso. In: III Congresso Norte-Nordeste de Psicologia-Construindo a Psicologia Brasileira:Desafios da Ciência e Prática Psicológica, 2003, Natal. Desafios da Ciência e Prática Psicológica, 2003. v. 1.
3. PAIVA, M. G. V. . Realização de Psicodiagnóstico em Adolescentes Infratores Procedentes sa Segunda Vara de Infância e Juventude. In: VI Mostra de Extensão, 2002, Rio de Janeiro. Nais da VI Mostra de Extensão. Rio de Janeiro : Editora Gráfica da UERJ, 2002. v. VI.
4. PAIVA, M. G. V. ; MAGALHÃES, Mariana Moura . Estudo da consciência fonológica de crianças de classe de progressão. In: XI Semana de Iniciação Científica, 2002, Rio de Janeiro. Anais da XI Semana de Iniciação Científica. Rio de Janeiro : Gráfica da UERJ, 2002. v. 11.

Resumos publicados em anais de congressos

1. PAIVA, M. G. V. ; LINARES, Aurora . Qualidade de Vida Stresse Infantil e Avaliação Escolar. In: XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005, Curitiba. XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. Curitiba, 2005. v. 1.
2. PAIVA, M. G. V. . Aquisição e gênese da idéia de proporcionalidade em pré-adolescentes. In: Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2004, Ribeirão Preto São Paulo, 2004. v. Poster.

3. PAIVA, M. G. V. ; FERREIRA, Vanete Couto dos Santos . O conceito de Infância na perspectiva de pais de classes socioeconômicas média e baixa. In: Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2004, Ribeirão Preto, 2004. v. Poster.
Produção técnica

Livros publicados/organizados ou edições

1. PAIVA, M. G. V. (Org.) . Encontros Psicopedagógicos. 1. ed. Rio de Janeiro: SR-3/DEPEXT/UERJ, 2005. v. 1. 447 p.
2. PAIVA, M. G. V. (Org.) ; MOTA, Marcia (Org.) ; TRINDADE, Vera Lúcia (Org.) . Tendências Contemporâneas em Psicopedagogia. 1. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2004. v. 1.
3. PAIVA, M. G. V. (Org.) . Encontros Psicopedagógicos. 1. ed. Rio de Janeiro: NAPE/DEPEXT/SR3/UERJ, 2004. v. 1. 1 p.
4. PAIVA, M. G. V. (Org.) . Encontros Psicopedagógicos. 1. ed. Rio de Janeiro: NAPE/DEPEXT/SR3/UERJ, 2003. v. 1. 1 p.
5. PAIVA, M. G. V. (Org.) . Encontros Psicopedagógicos. 1. ed. Rio de Janeiro: NAPE/DEPEXT/SR3/UERJ, 2002. v. 1. 1 p.

Capítulos de livros publicados

1. PAIVA, M. G. V. . Aprendizagem da Leitura. In: Maria das Graças Paiva; Marcia Mota; Vera Lúcia Trindade. (Org.). Tendências Contemporâneas em Psicopedagogia. 1 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2004, v. 1, p. -.
2. PAIVA, M. G. V. . Considerações sobre Metacognição: Abordagens Teóricas e Aprendizagem. In: Ued Maluf. (Org.). Epistemologias Não-ordinárias. 1 ed. Rio de Janeiro: Booklink, 2003, v. 1, p. 31-45.

Organização de eventos

1. PAIVA, M. G. V. ; GOMES, V. T. ; MOTA, Marcia . IV Seminário de Psicopedagogia. 2000. (Organização de evento/Congresso).
2. PAIVA, M. G. V. ; SIMÕES, Sonia P . V Seminário de Psicopedagogia. 2001. (Organização de evento/Congresso).
3. PAIVA, M. G. V. . VI Seminário de Psicopedagogia. 2002. (Organização de evento/Congresso).
4. PAIVA, M. G. V. ; FERREIRA, Izabel ; MOTA, Marcia . III Seminário de Psicopedagogia. 1999. (Organização de evento/Congresso).
5. PAIVA, M. G. V. . VII Seminário de Psicopedagogia. 2003. (Organização de evento/Congresso).
6. PAIVA, M. G. V. . VIII Seminário de Psicopedagogia. 2004. (Organização de evento/Congresso).

7. TRINDADE, Vera Lúcia ; PAIVA, M. G. V. ; MOUSSATCHÉ, A. H. ; Pinto, M.D.P. . X Seminário de Psicopedagogia: Questões Contemporâneas no Estudo do Desenvolvimento Humano. 2006. (Organização de evento/Congresso).

Orientações concluídas

Iniciação científica

1. Thiago César da Silva Pinto. Influência de Problemas Emocionais na Aprendizagem da Leitura. Início: 2004. Iniciação científica (Graduando em Graduação em Psicologia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. (Orientador).

2. Thiago César da Silva Pinto. Influência de Problemas Emocionais na Aprendizagem da Leitura. Início: 2003. Iniciação científica (Graduando em Graduação em Psicologia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (Orientador).

Orientações de outra natureza

1. Davi Grutes. Monitoria de Psicolinguística. Início: 2004. Orientação de outra natureza. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. (Orientador).

2. Davi Grutes. Monitoria de Psicolinguística. Início: 2003. Orientação de outra natureza. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (Orientador).

Supervisões e orientações concluídas

Monografia de conclusão de curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Psicopedagogia

1. Daniele Borba de Abreu. Psicomotricidade e Aprendizagem. 2006. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização de Psicopedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.

2. Esther Mattos dos Santos Silva Rangel. Contribuições da Neuropsicologia da Afasia para a Psicopedagogia. 2006. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização de Psicopedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.

3. Patrícia Medeiros de Azevedo. Violência na Família e Violência na Escola. 2006. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização de Psicopedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.

4. Solange Oliveira dos Santos Silvério. Educação para Desenvolver Competências. 2005. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização de Psicopedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.

5. Ana Cristina do Couto Benavente. Leitura: Considerações gerais. 2004. 45 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização de

Psicopedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.

6. Therezinha Filgueiras Penalber. Um olhar sobre a alfabetização. 2004. 66 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização de Psicopedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.

7. Tatiana Abreu da Silva Pinto. Compreensão da Leitura: Uma visão psicolinguística com implicações pedagógicas. 2004. 40 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização de Psicopedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.

8. Daniele Salomão. O neoliberalismo e o mundo da informaré. 2004. 39 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização de Psicopedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.

9. Ana Lúcia Alves de Santana. Grafismo: Gesto, prazer e aprendizagem. 2004. 89 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização de Psicopedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.

10. Aurora Linares. Estresse infantil e processo avaliativo. 2004. 54 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização de Psicopedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.

11. Rossana Ricardo Marinho. Autoconceito infantil: Elo na formação do cidadão autônomo. 2004. 62 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização de Psicopedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.

12. Sabrina Lima Moreira. Educação infantil: Importância e representação social. 2004. 51 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização de Psicopedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.

13. Sônia Chaves Costa. Metacognição: Uma estratégia para melhorar o desempenho da leitura. 2004. 41 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização de Psicopedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.

14. Aline Ayres Homena. Influência da Consciência Fonológica na Aquisição da Leitura. 2003. 34 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização de Psicopedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.

15. Dagmar Fernandes de Aquino. Leitura: Teoria e Prática na Escola. 2003. 72 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização de Psicopedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.

16. Rosemary da Silva Queiroz Freitas. Elaboração de Textos Escritos na Escola: Lihguagem e Sjetividade. 2003. 35 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização de Psicopedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.

17. Marcia Haydée Cavalcanti Schmidt. Aprofundando o olhar para a formação do bom leitor. 2002. 67 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização de Psicopedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.
18. Vanete Couto dos Santos Ferreira. Estudo das representações da infância em sujeitos adultos de classe média e baixa. 2002. 87 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização de Psicopedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.
19. Clícia Maria Almeida de Paiva. Estudo dos níveis de consciência fonológica e sua importância para a leitura. 2002. 59 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização de Psicopedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.
20. Aline Ayres Homena. A Influência da Consciência Fonológica na Aquisição da Leitura. 2002. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização de Psicopedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.
21. Márcia Cristina Lauria de Moraes Monteiro. A Importância da Consciência Fonológica na Aquisição. 2001. 67 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização de Psicopedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.
22. Luiza da Fonseca Melo. Avaliação Educacional: nem Oito nem Oitenta. 2001. 89 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização de Psicopedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.
23. Ana Lúcia Werneck Veiga. Aquisição da Escrita e Consciência Fonológica. 2001. 59 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização de Psicopedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.
24. Nilza Pontel da Silva. A Consciência dos Sons da Fala e sua Influência na Aprendizagem da Leitura. 2001. 71 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização de Psicopedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.
25. Glória Fonseca Pinto. Inclusão da Criança com Necessidades Especiais. 2001. 63 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização de Psicopedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.
26. Ana Filomena da Silva. Novas Tendências Teóricas e suas Implicações Diagnósticas no Distúrbio da Leitura. 2000. 86 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização de Psicopedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.
27. Roberta Simplício. Os Pré-requisitos da Aprendizagem da Leitura. 2000. 76 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização de Psicopedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.
28. Kátia Maria Duarte e Maria Elisa da Silveira Madeira. Uma Leitura Psicoanalítica dos Distúrbios de Aprendizagem. 2000. 74 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em

- Curso de Especialização de Psicopedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.
29. Paula da Silva Vidal Cid. O Imaginário nas Relações Pedagógicas. 2000. 79 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização de Psicopedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.
 30. Daniela Silva Faria dos Santos. Educação Infantil não é Brincadeira. 2000. 78 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização de Psicopedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.
 31. Maria Elisa da Silveira. Leitura Psicanalítica da Relação Professor-Aluno. 1999. 69 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização de Psicopedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.
 32. Suzana Alves Soriano Sabariz. Considerações sobre a Desvalorização da Profissão do Magistério. 1997. 76 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização de Psicopedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.
 33. Elis Regina de Castro Lopes. Estudo sobre a Instituição DEGASE e a Implantação do Estatuto da Criança e do Adolescente. 1997. 87 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização de Psicopedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.
 34. Ana Maria Amaral. Alfabetização e Leitura. 1995. 97 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização de Psicopedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.
 35. Lucia Helena Correia de Oliveira Cavaggione. Olhar Crítico sobre a Pré-Escola: Aspectos Históricos, Teóricos e Práticos. 1995. 66 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização de Psicopedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.
 36. Maria Cristina Oliveira Tavares. Desenvolvimento Cognitivo e Evolução da Linguagem. 1994. 102 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização de Psicopedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.
 37. Leana Gregório Fagundes. Enfoque Psicopedagógico da Maturidade Vocacional. 1993. 68 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização de Psicopedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.

Orientação de monografia de conclusão de Curso de Graduação em Psicologia

1. Davi de Souza Grutes da Silva. Considerações sobre o Estudo da Linguagem no Âmbito das Ciências Cognitivas. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Graduação em Psicologia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.

2. Regiane Alves de Vasconcelos Müller. As Modernidades e seus Reflexos na Família. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Graduação em Psicologia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.
3. Fabio Montenegro. Terapia Comportamental Cognitiva no Tratamento da Síndrome do Pânico. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Graduação em Psicologia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.
4. Luis Carlos do Espírito Santo. Escoal que não Ensina Criança que não Aprende. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Graduação em Psicologia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.
5. Regiane Muller de Vasconcelos. As Divisões da Modernidade e seus Reflexos na Família. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Graduação em Psicologia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.
6. Tânia Mendes Happatsch. Família e escola: Caminhos por onde perpassam a aprendizagem e seus problemas. 2004. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Graduação em Psicologia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.
7. Mariana Moura Magalhães. A importância da Língua de Sinais para o desenvolvimento da criança surda. 2004. 82 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Graduação em Psicologia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.
8. Davi Grutes. Dicotomias da Linguagem. 2004. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Graduação em Psicologia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.
9. Ilzeth Coimbra. A Inveja. 2003. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Graduação em Psicologia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.
10. Sabrina Liam Moreira. Inclusão Escolar: uma Reflexão Crítica. 2002. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.
11. Wanessa Duarte de Almeida. O Dilema do Amor e da Raiva na Relação entre Pais e Filhos. 2001. 82 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.
12. Soraia Marchiori e Mello e Dias. Brincar, Criar, Imaginar: suas Relações com o Mundo Infantil. 2000. 75 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.
13. Roberta Gomes Nunes. Os Desenhos Infantis não Mentem. 2000. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.
14. Ivonilda Cunha Ramires. A Relação Professor Aluno no Processo de Aprendizagem. 2000. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.

15. Gloria Maria Silva. Grupo Terapêutico no Hospital Geral-Teoria e Prática. 1999. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Maria das Graças Vasconcelos Paiva.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Claudio Vital de Lima Ferreira
CPF: 028.192.602-68
E-Mail: cvital@hotmail.com

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 27/03/2008 11:23
Situação:
Tipo Atividade: Curso
Título: PSICOLOGIA E METAFÍSICA: QUANDO A FÉ CURA
Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Área: Saúde Mental
Vagas: 30
Nível: Avançado

Participantes

Nome: CLAUDIO VITAL DE LIMA FERREIRA
Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Titulação: DOUTOR- POS DOUTORADO

Currículo:

Consta no Lattes [Claudio Vital de Lima Ferreira.doc](#) 

Nome:

Instituição:

Titulação:

Currículo:

**Descrição da Proposta**

Relevância do tema.: Os instrumentos que a psicologia tem a disposição para ajudar as pessoas que sofrem são extremamente limitados pois são originados do universo relativo e nas leis da Matéria e guia-se pelo princípio da lei da carência. A Metafísica, lida com o universo Absoluto e com a lei da abundância e seus instrumentos de cura são infinitamente superiores aos da psicologia tradicional.

Objetivos.: Permitir que profissionais da área de saúde compreendam as limitações dos instrumentos com os quais trabalham, entendam porque são limitados e tenham acesso a nossos instrumentos a partir da lei da abundância.

Conteúdo Programático.: O atual paradigma da psicologia clínica e suas limitações
Porque ajudamos tão pouco as pessoas que sofrem.
Metafísica: Novo paradigma para a psicologia
os instrumentos de cura

Metodologia.: estudantes dos últimos anos de psicologia e medicina e profissionais da área de saúde.

Público-alvo.: exposição, debate, projeções.

Bibliografia Básica.: Eddy, M.B Ciencia e Saúde : Com a chave das escrituras. Christian Science, Washington, 1995.

Zweig, Stefan A cura pelo espírito: Mesmer, Mary B.Eddy, Freud. Porto, Livraria Civilização Editora, 1973

Condições especiais necessárias.: Multimídia e retroprojektor em termos de material.
em termos pessoais é necessário que cada participante tenha um alto teor de espiritualidade.

Resumo

PSICOLOGIA E METAFÍSICA: QUANDO A FÉ CURA. *Cláudio Vital de Lima Ferreira* (Universidade Federal de Uberlândia)

Para participar desse curso não é necessário que se pratique algum credo religioso, no entanto é altamente recomendável que o participante tenha um profundo sentimento de espiritualidade. As dificuldades que enfrentamos em toda a vida, desde o nascimento até a morte, nos expõem a situações de intensa dor psíquica. Nossa natureza e a certeza da morte, desnudam nossas limitações e interferem em nossa saúde mental. O ser humano é extremamente vulnerável à dor psíquica e a maioria das pessoas sofre muito. Os profissionais da área de saúde mental- psiquiatras e psicólogos- tem conseguido ajudar pouco a tanta gente que sofre e busca auxílio nos consultórios e clínicas. Quanto maior o sofrimento psíquico, ou a gravidade da patologia psicológica, menos alcance têm os instrumentos de ajuda. Os instrumentos que esses profissionais possuem para ajudar são muito limitados pois são criados dentro das limitações da matéria, na compreensão de um universo relativo, tendo como princípio a lei da escassez. Como conseqüência, por melhor preparado que seja o profissional, irá se defrontar com os limites dos instrumentos e a qualidade da ajuda será comprometida. A metafísica tem seus princípios estabelecidos a partir de um universo absoluto, tendo como princípio a lei da abundância. Esse modelo, abre uma nova dimensão e esperança no trato da dor psíquica, pois seus instrumentos são poderosos e imutáveis e seu aprendizado menos custoso e demorado. Qualquer profissional poderá desenvolver habilidades de ajuda a partir da dimensão da Metafísica, desde que sua filosofia de vida se ajuste aos princípios imutáveis norteadores da Ciência Metafísica. Nesse curso, daremos algumas explicações teóricas sobre os limites das técnicas de auxílio para a dor psíquica utilizados pelos profissionais da área de saúde e os motivos de seus limites. Mostraremos alguns princípios da Metafísica e os instrumentos de poder ilimitado que ela coloca a disposição de todas as pessoas. Aprenderemos sobre a influência de nossas crenças no conceito de doença e saúde mental, e o processo de criação das patologias feitas por nós em nossos filhos, desde o nascimento. Entenderemos que a mente possui o poder de controle do corpo e não o inverso. Descobriremos que as patologias e as dores são criações da mente humana, derivadas de um processo educacional perverso, embasado no sentimento de medo. Depois cada participante poderá identificar suas crenças errôneas e as influências sobre sua saúde mental e sua vida e, com os instrumentos da metafísica, produzir um processo de auto cura.

Ç ; lfflf

A natureza humana nos impõe uma séria de limitações às quais não temos recursos para superá-las. A morte nos ronda sempre desde o nascimento até o dia em que de fato morremos.

Temos fome, sede, frio, medo, dor, desamparo, tristeza e tantas outras sensações que nos mostram a cada momento as dificuldades do ato de viver e o esforço que temos que fazer para superá-las a cada momento.

A melhor fase da vida a vivemos durante a nossa gravidez. No entanto, desde o nascimento, as dificuldades nos acompanham em maior ou menor grau até nossa morte, sendo que às vezes esses problemas são tão complexos que nos sentimos impotentes para resolvê-los.

Deparamos-nos também com nossos impulsos que exigem satisfação diariamente. Precisamos desenvolver mecanismos para lidar com eles e vivenciamos todas as dificuldades para mantê-los sob controle.

Nossa vontade tem limites. Não conseguimos fazer tudo o que gostaríamos de fazer. Da mesma forma, nem sempre conseguimos controlar nossa vontade e praticamos comportamentos que são reprováveis pelas normas sociais e religiosas tendo como conseqüência o sentimento de culpa.

A civilização humana progrediu muito e grande parte dos problemas de sobrevivência foi saneado, ainda que muita gente continue a passar fome e a sofrer. Mas isso está relacionado com má distribuição dos recursos.

Mesmo com todo o progresso existente, o ser humano apenas conseguiu adiar alguns anos a morte, mas não supera-la, depois de muitas vezes passar por grandes sofrimentos.

Para Freud a religião tem sua origem a partir de nossa relação com nossos pais e no sentimento de incapacidade ser humano, quando se vê confrontado com as dificuldades exteriores, provindas da natureza e também com sua própria instintividade.

A religião aparece numa fase precoce do desenvolvimento , quando o ser humano depende totalmente dos seus pais e ainda não pode usar sua razão para dominar as forças externas e reprimir ou controlar forças internas. Nessas condições desenvolve uma fantasia de poder, moldando-a de acordo com suas necessidades.

, el sentimiento religioso se origina en la larga dependencia y necesidad de ayuda del niño; mas adelante, cuando se da cuenta del cuan fragil y desprotegida esta delante de las grandes fuerzas de la vida, vuelve a sentirse como en la infancia de manera que, busca negar su propia dependencia, a travez de una regresiva renovación de las fuerzas que la protegian en la infancia. La protección contra enfermedades neuróticas, que la religión permite a sus creyentes, es facilmente explicavel: afasta el complejo paternal, del cual depende el sentimiento de culpa, sea en el individuo o en la totalidad de la raza humana, resolviendolo para si mismo, mientras que el incredulo tiene que resolver el problema solo.”

Quando adulto, diante de forças perigosas, primitivas e incompreensíveis internas e externas, as quais se sentem impotente para enfrenta –las, retorna a fases infantis e recorda o tempo em que emprestava aos pais um poder supremo e cujo amor e proteção podia conquistar pela obediência e respeito.

Assim a religião é a repetição de uma experiência infantil mas não mais com os pais que são limitados, mas com Deus que é pai e poderoso , eterno e bom.

O ser humano lida com os elementos ameaçadores do seu dia a dia do mesmo modo que quando criança aprendeu a reduzir a sua própria insegurança pela confiança, admiração e respeito medroso por seus pais. É uma relação de hierarquia de poder, onde como humanos nos sentimos dependentes de Deus, e para termos seu amor, precisamos ser obedientes como as crianças pensam em relação a seus pais. Não seguir o que cremos seja a vontade de Deus, gera culpas e medos.

Una de las culpas mas sentidas por la gente decorre del hecho de no haberen sido capaces de decir "no" o, de modo paradójal, de no seren capaces de hacerlo.

Se a natureza humana é tão limitada , busca-se superar os limites a partir de crenças. Onde a realidade não alcança, a fantasia busca fornecer o que nos é negado.

As dificuldades de sobrevivência relacionadas com afetividade e necessidades físicas são tão grandes que muitas vezes afetam a estrutura mental de forma patológica. Essas mesmas dificuldades criam no indivíduo uma sensação de incapacidade de superá-las, o que acaba ocorrendo na verdade.

A crença religiosa pode fornecer tudo o que a natureza humana nega. O ser humano criou a figura de DEUS pra satisfazer suas necessidades, a partir das figuras reais de mãe e pai . Credo em Deus nos sentimos poderosos e capazes, como nos sentíamos em relação a nossos pais.

Uma vez que os limites humanos sempre existiram desde os primeiros habitantes da terra, também a necessidade de crença em um ser sobrenatural e poderoso sempre acompanhou a humanidade.

Durante toda a historia da humanidade e dos diferentes povos, o que personificava a figura de um Deus mudou muito . Ora era o sol, ora os fenômenos naturais, ora uma figura abstrata . Mas todas as imagens tinham um ponto em comum: eram poderosas e externas ao homem.

Um dos aspectos da nossa sanidade mental relaciona-se com a capacidade de controle dos impulsos. Nossos impulsos relacionados com agressividade e desejo sexual costumam ter uma força muito grande, sendo muito difícil controla-los.

Outro aspecto relacionado com a sanidade mental relaciona-se com a figura dos pais. Sabemos que a ausência afetiva e ou física dos pais afeta de forma comprometedora o desenvolvimento saudável da personalidade.

Pessoas que não tiveram presente de forma adequada a figura dos pais, costumam ser inseguras, medrosas e acabam tendo serias dificuldades para enfrentar os problemas do dia a dia.

Os pais internalizados funcionam como uma bússola durante toda a vida e quando o individuo não teve a figura do pai ou da mãe suficientemente fortes para assegurar um bom

desenvolvimento da personalidade, o sujeito fica desorientado e tem sua sanidade mental afetada.

A crença em Deus pode tanto criar um pai e mãe internalizados que funcionarão como uma bússola no comportamento de quem crê, quanto substituir na vida adulta essas figuras primitivas pela figura completa e poderosa de Deus.

Em ambos os casos, a crença em Deus fornecerá forças suficientemente fortes para que o indivíduo possa superar e vencer as dificuldades do dia a dia, uma vez que Deus reúne todas as condições de plenitude.

Os pais sempre foram figuras tão limitadas quanto qualquer outro ser humano mas a fantasia da criança os torna suficientemente poderosos para suprir todas as necessidades que ela tem. Assim os pais se assemelham ao poder de Deus pela fantasia do bebê e criança, mas cedo ou tarde os filhos irão percebendo as reais limitações dos pais.

Já a crença em Deus é efetuada a partir de certezas de seu poder que não segue as limitações da condição humana por pertencer a uma natureza distinta onde as leis da natureza humana não imperam.

Para o que crê, Deus pode lhe dar tudo o que a condição humana lhe nega, ainda que a recompensa possa vir somente depois dessa vida.

Para muitas pessoas, a crença em Deus se tornou o mecanismo mais eficiente para lidar com suas limitações.

Não importa muito se Deus existe ou não, o que importa é a crença que transforma quem crê e lhe dá forças.

Essa entrega do homem ao poder divino o torna dependente e incapaz de desenvolver plenamente suas potencialidades, num tipo de relação filho-pai, onde o primeiro, por sentir-se incapaz, busca o auxílio do segundo.

Esse tipo de relação – filho incapaz e pai todo poderoso- favorece a relação paternalista que dificulta ou mesmo até impede que o homem se desenvolva e adquira maturidade.

Tornar-se ciente dos limites da natureza humana aprendendo a conviver com eles e também desenvolver as próprias potencialidades, são funções inerentes ao amadurecimento humano.

A vivência da religião é um ato passivo, onde quem realmente crê jamais ousa discordar de DEUS, porque Ele sabe tudo, é todo poderoso, é bom, não restando outra opção ao crente que não seja submeter-se plenamente e sem contestação à sua crença. O problema é que a imagem de Deus é moldada pelas necessidades e problemas. Assim, para cada pessoa, existe um Deus diferente que se encaixa em suas necessidades.

Nas pessoas que resolvem converter-se a uma religião, é possível observar-se a influência e a força produzida por essa ligação homem- Deus. Normalmente quem resolve converter-se a uma religião, o faz em função de dificuldades em diversas esferas de sua vida em que não está conseguindo por si próprio supera-las. O retorno à relação de dependência infantil na relação adulta homem-DEUS fornece a força que necessita para superar seus problemas.

Semelhante ao que ocorre na relação infantil da criança com os pais, a obediência é o melhor caminho para conseguir a proteção e o amor. Obedecer a Deus e seguir os seus mandamentos é o melhor caminho para ter sempre sua proteção e não receber o castigo divino.

O ato de obediência aos mandamentos divinos fundamenta-se na necessidade de proteção e no medo de punição, o que leva muitos homens a práticas que fogem de seus desejos, impondo-se sacrifícios em vista de recompensas, ainda que depois da morte.

E para muitos a recompensa vem ainda nessa vida com um fortalecimento das funções egóicas e uma sensação de poder inalcançável de outra forma, permitindo uma grande sensação de bem estar.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Marley Rosana Melo de Araújo
CPF: 450.097.322-20
E-Mail: marleymeloaraujo@gmail.com


DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 08/04/2008 11:56
Situação:
Tipo Atividade: Curso
Título: RESPONSABILIDADE SOCIAL DE EMPRESAS – COMPREENDENDO COMO A CIDADANIA ENTROU NA PAUTA DAS EMPRESAS E A QUE FINALIDADES ATENDE
Instituição: Universidade Federal de Sergipe
Área: Psicologia Organizacional e do Trabalho
Vagas: 40
Nível: Introdutório

Participantes

Nome: Marley Rosana Melo de Araújo
Instituição: Universidade Federal de Sergipe
Titulação: doutora

Currículo: [cur_part1_842008115616_9871_14241_curr_marley_sbp.doc](#) 

Nome:
Instituição:
Titulação:
Currículo: 

Descrição da Proposta

Relevância do tema: O fenômeno Responsabilidade Social Empresarial ilustra uma das novas práticas de gestão estratégica veiculadas atualmente no mundo corporativo. Estudos nesta área não apenas beneficiariam o desenvolvimento da ciência em si, como podem vir a ser utilizados e aplicados fora dos muros das instituições de ensino, não só para usufruto de empresas como estratégia comercial, como para o esclarecimento do consumidor e da comunidade em geral que atua em e que se beneficia de práticas sociais advindas do setor privado.

Objetivos.:

- Discutir como a responsabilidade social tornou-se ferramenta estratégica para as empresas;
- Especular que variáveis macro-contextuais contribuíram para tal quadro;
- Externar os interesses implicados nessas práticas;
- Investigar a efetividade de tais ações sociais para a empresa.

Conteúdo Programático.:

- A contextualização do surgimento da responsabilidade social no mundo e no Brasil;
- A abrangência do conceito e suas práticas;
- O impacto no público consumidor;
- A urgência de uma delimitação científica para o campo.

Metodologia.: Estudantes e profissionais atuantes e/ou interessados em aspectos do planejamento e prática organizacional.

Público-alvo.: Explanação dos tópicos do conteúdo programático com o auxílio de recursos áudio-visuais; Apresentação de pesquisas recentes na área; Promoção de debate no grupo de participantes.

Bibliografia Básica.:

_ Araújo, M. R. M., Moreira, A. S. & Assis, G. J. A. (2004). Significado de responsabilidade social de empresas para o consumidor. *Psicologia: Organizações e Trabalho*, 4(2), 85-116.

_ Araújo, M. R. M. (2006). Exclusão social e responsabilidade social empresarial. *Revista Psicologia em Estudo*, 11(1), 417-426.

_ Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades. Autores diversos. (2002). Vol.1. São Paulo: Peirópolis / Instituto Ethos.

- _ Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades. Autores diversos. (2003). Vol.2. São Paulo: Peirópolis / Instituto Ethos.
- _ Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades. Autores diversos. (2004). Vol.3. São Paulo: Peirópolis / Instituto Ethos.
- _ Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades. Autores diversos. (2005). Vol.4. São Paulo: Peirópolis / Instituto Ethos.
- _ Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades. Autores diversos. (2006). Vol.5. São Paulo: Peirópolis / Instituto Ethos.

Condições especiais necessárias.: Datashow e computador.

Resumo

[res_ativ_842008115616_9871_14241_Curso_SBP_Uberlandia.doc](#) 

RESPONSABILIDADE SOCIAL DE EMPRESAS – COMPREENDENDO COMO A CIDADANIA ENTROU NA PAUTA DAS EMPRESAS E A QUE FINALIDADES ATENDE. *Marley R. Melo de Araújo* (DPS - Laboratório de Avaliação e Testagem em Psicologia/ LATEP, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju-SE).

Introdução

São marcantes as mudanças pelas quais as sociedades contemporâneas passam no despontar do século XXI. Observamos o desenvolvimento da tecnologia eletrônica e de comunicação, conjuntamente com mecanismos de controle social mais sutis. A medicina e suas descobertas avançam em velocidade descompassada das discussões e medidas éticas que ensejam. Fragmentam-se as grandes religiões, amplia-se o papel social da mulher, altera-se a configuração dos núcleos familiares, movimentos de defesa ambiental são fortalecidos, a participação do Estado na promoção do bem-estar social sofre retração (Zanelli & Bastos, 2004). Em tempo recorde, corporações transnacionais se consolidam fundadas em um modelo político-ideológico hegemônico, incrementa-se a produtividade das grandes empresas e assiste-se a ampliação do fosso do desemprego estrutural. O consumo é intensificado pela sociedade globalizada acenando para o alcance da liberdade de direitos e expressões, paralelamente ao acirramento da pobreza e da violência como expressões da negação de direitos.

NO CENÁRIO ESPECÍFICO DA REALIDADE CORPORATIVA, O MERCADO TORNA-SE MAIS COMPETITIVO COM O ACIRRAMENTO DA CONCORRÊNCIA ENTRE EMPRESAS E A QUEBRA DE MONOPÓLIOS COMERCIAIS. A ABERTURA DAS FRONTEIRAS TERRITORIAIS PARA A COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS ESTRANGEIROS ENFRAQUECE A PROTEÇÃO CONFERIDA PELO ESTADO À PRODUÇÃO NACIONAL. O *MARKETING*, COMO CIÊNCIA MERCADOLÓGICA, DESENVOLVE-SE DIANTE DAS NOVAS EXIGÊNCIAS DE RESSALTAR E SINGULARIZAR UMA MARCA ENTRE TANTAS OUTRAS. POR SUA VEZ, O CONSUMIDOR ENCONTRA-SE MAIS CRÍTICO E EXIGENTE, POSSUIDOR DE MELHOR NÍVEL EDUCACIONAL, QUE BUSCA E REQUER MAIS INFORMAÇÕES E QUE É MENOS FACILMENTE ENGANADO NAS TRANSAÇÕES COMERCIAIS.

AS EMPRESAS PERCEBEM A NECESSIDADE PREMENTE DE SE ATUALIZAR FRENTE A ESTE NOVO CONTEXTO. INVESTIR EM

QUALIDADE DE PRODUTOS, DE PROCESSOS, DE RELAÇÕES TRANSCORRIDAS NO ÂMBITO EMPRESARIAL (SEJA COM FUNCIONÁRIOS, SEJA COM FORNECEDORES, CONSUMIDORES, SOCIEDADE E ECOSISTEMA) É UMA DAS SAÍDAS VISLUMBRADAS. CRÊ-SE QUE EMPRESAS DOTADAS DE POSICIONAMENTO ÉTICO MELHORAM SUA IMAGEM PÚBLICA, GRADATIVAMENTE ALCANÇANDO MAIOR LEGITIMIDADE SOCIAL. NESTE CONTEXTO, BUSCOU-SE ENTENDER O FENÔMENO “RESPONSABILIDADE SOCIAL DE EMPRESAS”. A NOÇÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL DECORRE DA COMPREENSÃO DE QUE A AÇÃO DAS EMPRESAS DEVE, NECESSARIAMENTE, BUSCAR TRAZER BENEFÍCIOS PARA A SOCIEDADE, PROPICIAR A REALIZAÇÃO PROFISSIONAL DOS EMPREGADOS, PROMOVER BENEFÍCIOS PARA OS PARCEIROS E PARA O MEIO AMBIENTE E TRAZER RETORNO PARA OS INVESTIDORES (INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL, MANUAL RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS EMPRESAS: PRIMEIROS PASSOS, WWW.ETHOS.ORG.BR).

O ASSUNTO RESPONSABILIDADE SOCIAL NÃO É EXATAMENTE NOVIDADE, JÁ QUE HÁ MUITO TEMPO EMPRESAS PRATICAM AÇÕES SOCIAIS, FAZENDO DOAÇÕES A ENTIDADES DO TERCEIRO SETOR OU ESTRUTURANDO SUAS PRÓPRIAS FUNDAÇÕES SOCIAIS. A NOVIDADE ESTÁ NA EVOLUÇÃO DA CONCEPÇÃO DE AÇÃO ALTRUÍSTICA DA PESSOA DO EMPRESÁRIO PARA A NOÇÃO DE FILANTROPIA COMO ESTRATÉGIA EMPRESARIAL (MENDONÇA, 2002). É CORRENTE NO MUNDO DOS NEGÓCIOS A CONCEPÇÃO DE QUE CONSUMIDORES QUE ENTENDAM O QUE SEJA RESPONSABILIDADE SOCIAL E PERCEBAM QUE OS PRODUTOS/SERVIÇOS DE DETERMINADA EMPRESA UTILIZAM ESTE CONCEITO, INDUBITAVELMENTE SERÃO INFLUENCIADOS A ADQUIRIR ESTE BEM/SERVIÇO, CONSEQUENTEMENTE GERANDO LUCRO PARA A EMPRESA. TAMBÉM VEICULA-SE NO MEIO EMPRESARIAL QUE AÇÕES SOCIALMENTE RESPONSÁVEIS INFLUENCIAM NA IMAGEM CORPORATIVA PERCEBIDA PELO CONSUMIDOR, AUMENTANDO A EMPATIA E SATISFAÇÃO DESTE COM A EMPRESA. CONTUDO, SERÁ QUE O CONSUMIDOR IDENTIFICA A RESPONSABILIDADE SOCIAL DESTAS EMPRESAS? O QUE ELE ENTENDE PELO CONCEITO RESPONSABILIDADE SOCIAL? ESTE CONSUMIDOR COMPRA DETERMINADO PRODUTO/SERVIÇO PELA RAZÃO DE USAREM O RÓTULO DE SOCIALMENTE RESPONSÁVEIS? FINALMENTE, ELE SENTE-SE MAIS SATISFEITO COM EMPRESAS SOCIALMENTE RESPONSÁVEIS?

Discutir como a responsabilidade social tornou-se ferramenta estratégica para as empresas, que variáveis macro-contextuais contribuíram para isso, quais interesses estariam implicados nessas práticas, assim como qual a efetividade de tais ações sociais para a empresa são os objetivos deste curso.

Desenvolvimento

Ainda não existe um conceito formal e único de responsabilidade social, comparecendo diversos pontos de vista particulares sobre o assunto, embora o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social tente convergir esforços para a construção unificada do conceito. Toldo (2002, p.82) designa responsabilidade social como “o comprometimento permanente dos empresários de adotar um comportamento ético e contribuir para o desenvolvimento econômico, melhorando simultaneamente a qualidade de vida de seus empregados e de suas famílias, da comunidade local e da sociedade como um todo”. O que caracteriza uma empresa como socialmente responsável ou empresa cidadã é a sua preocupação com o desenvolvimento social sustentável, manifestada por meio de programas consistentes, que tenham continuidade, que apresentem resultados tangíveis, gerando e disseminando conhecimento e promovendo o crescimento mútuo da organização e de seus *stakeholders* (todos os públicos que exercem influência ou são influenciados pela empresa) (Bueno, Serpa, Sena, Oliveira & Soeiro, 2002).

Souza (2001, p.2) conceitua ação social empresarial como “o desenvolvimento de atividades para o atendimento de demandas da comunidade, e que não sejam obrigatórias por lei”. É importante analisar a responsabilidade social empresarial verificando se os beneficiados com a implantação dos programas sociais o são por direito ou por solidariedade das empresas. Se uma empresa cria um programa que oferece o que é de direito do público atingido, a empresa não estará sendo solidária, mas sim, justa. Oferecer empregos, não degradar o meio ambiente ou criar condições seguras de trabalho são ações sociais. Porém, elas configuram obrigações para as empresas e direitos para os públicos envolvidos. O que a empresa oferece além das suas obrigações é que pode ser considerado uma atuação social que a caracteriza como solidária (Bueno et al., 2002).

Conjectura-se que o principal fator a explicar a emergência deste conceito é a evolução da economia mundial personificada pela globalização, fazendo com que empresas ingressem numa concorrência em escala internacional. Para garantir a entrada e permanência em mercados potenciais, as empresas precisam se mostrar produtivas, competitivas e singulares, a fim de captar a atenção do público consumidor. Particularmente no Brasil, a abertura do mercado impingiu às empresas um esforço maior para se adequar às exigências do mercado mundial, pois que estas empresas antes competindo com os níveis de qualidade nacionais, hoje vêm-se disputando o mercado com produtos do mundo inteiro, de empresas com níveis de produtividade superiores (Bueno et al., 2002).

Em nosso entendimento, a globalização e conseqüente reestruturação de mercados, foi apenas um dos coadjuvantes no advento do fenômeno responsabilidade social. O contexto de exclusão social e conseqüências derivadas também auxiliou na configuração de contingências que favoreceram este processo. O conceito exclusão social é, em sua essência, multidimensional, incluindo uma idéia de falta de acesso não só a bens e serviços, mas também à segurança, à justiça e à cidadania (Dupas, 1999). Significa a concretização da constante ameaça de marginalização de grupos até recentemente incorporados ao padrão de desenvolvimento. Os desajustes causados pela exclusão de parte crescente da população mundial dos benefícios da economia global e a progressiva concentração de renda constituem os grandes problemas das sociedades atuais, sejam pobres ou ricas. A economia mundial produz hoje mais de 4 mil dólares de bens e serviços por habitante, o suficiente para todos viverem com conforto e dignidade, houvesse um mínimo de bom senso nos processos distributivos. Parece existir pouca dúvida sobre o acirramento crescente da

pobreza no mundo, a começar pelas taxas alarmantes de desemprego estrutural (Demo, 1996).

No Brasil não se observa um quadro diferente: está entre os três países com pior distribuição de renda no mundo. Na realidade nacional, acompanhando a reestruturação produtiva desencadeada a partir dos anos 1980 e as políticas macroeconômicas colocadas em prática com a abertura do mercado nos anos 1990, observa-se um grave processo de precarização das condições de vida e de trabalho, bem como de exclusão social (Leite, 2003). Explodiu o trabalho urbano informal e flexível, especialmente a partir da abertura econômica, com a ruptura definitiva do antigo paradigma do mercado de trabalho (Dupas, 1999). Yamamoto (2003) pondera que apesar de termos conseguido melhora em índices específicos de desenvolvimento humano (aumento da expectativa de vida, dos níveis de escolarização, diminuição da mortalidade infantil, entre outros), o tratamento dado à questão social foi absolutamente insuficiente para tirar o Brasil da posição de médio desenvolvimento humano que ocupa nos indicadores do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNDU).

Constitucionalmente, o Estado é o responsável por atender às demandas sociais e combater o quadro de exclusão social. Como sistema de proteção social, as propostas do *Welfare state* são a garantia e regulamentação pelo aparato governamental de: seguro-desemprego; cobertura universal da previdência; programas de assistência social; universalização quantitativa e qualitativa da educação básica e do acesso à saúde; leis trabalhistas que ampliaram o acesso ao bem-estar (férias remuneradas, fundos especiais de pensão, direitos específicos da mulher trabalhadora, entre outros) (Demo, 1996), prerrogativas estas previstas na Constituição Brasileira de 1988. Gómez Pérez (2001) sintetiza três características do estado de bem-estar: 1) forte intervenção estatal na economia, através da qual se pretendeu regular o mercado para manter o pleno emprego e uma economia ativa orientada para a demanda; 2) sustento da provisão pública de serviços universais como saneamento, educação, moradia, desemprego, pensões, ajudas familiares e proteção social; 3) obrigação pública do sustento de um “nível mínimo de vida”, diferente dos mecanismos de caridade, como elemento constitutivo de responsabilidade coletiva de todos os cidadãos.

O Estado atendeu (ou tentou) minimamente a estas prerrogativas até o surgimento de uma nova realidade político-societária: o neoliberalismo. A partir da década de 80, observa-se uma intensificação do processo de internacionalização das economias capitalistas que se convencionou chamar de globalização. Caracterizada simplificada como o processo de “encurtamento” das distâncias, tornou-se viável a partir do desenvolvimento de tecnologia em comunicação e transporte, o qual foi responsável pela diminuição dos custos operacionais e de transação, possibilitando a operação em escala global das empresas transnacionais e o deslocamento de recursos da esfera produtiva para a financeira (e especulativa), expandindo, assim, o mercado de capitais doméstico e internacional (Félix, 2003). A forma de organização da atividade produtiva foi radicalmente alterada para além da busca apenas de mercados globais; a própria produção passou a ser global. Surgem as empresas transnacionais (Dupas, 1999). “Na época da globalização do capitalismo, entra em cena a ideologia neoliberal, como seu ingrediente, produto e condição” (Corrêa & Medeiros, 2003, p.181).

A ortodoxia neoliberal recomenda a subordinação incondicional do Estado ao imperativo de uma integração social planetária por meio do mercado (Dupas, 1999). Para o projeto neoliberal a estabilidade monetária deveria ser a meta de qualquer governo, havendo necessidade de disciplina orçamentária com a contenção dos gastos com o bem-estar, e a restauração da taxa de desemprego a fim de criar um exército de reserva de trabalho para quebrar os sindicatos e suas exigências, além da instância de reduzir os impostos sobre o capital (Bock, 2003). Ao governo caberia tão somente o monopólio da defesa e das armas nacionais, a garantia da manutenção das leis, da ordem, da justiça e da segurança, e o estabelecimento de um conjunto de regras básicas que permitissem aos agentes econômicos movimentarem-se livremente (Dupas, 1999). Esse é o protótipo do Estado mínimo.

Bock (2003, p.370) denuncia: “ocorre um relativo desmonte dos programas sociais e, fundamentalmente, as ações entendidas como direito de todo e qualquer cidadão transformam-se em atividades para os necessitados mais pobres, assumindo funções assistencialistas”. A tendência é a de operar políticas “compensatórias” para a pobreza e para os excluídos selecionados sob o critério de renda (Sposati, 1999). No Brasil, as propostas neoliberais encetadas na década de 90 paulatinamente desresponsabilizaram o Estado pelo atendimento e garantia dos direitos de cidadania, repassando a obrigação à sociedade civil (Garcia, 2002). Observa-se a decadência do Estado-previdência e do Estado do Bem-estar Social (*Welfare state*). O modelo neoliberal submete o social ao econômico (o social fica subordinado ao mercado), o que se explicita com a crise fiscal do *Welfare state* e a proposta neoliberal do Estado mínimo a qual reduz as atenções estatais e remete ao mercado as respostas às necessidades sociais (Sposati, 1999).

Como efeito colateral desenvolve-se um imaginário coletivo negativo quanto à competência da nação em enfrentar seus próprios problemas. “O Estado é considerado ineficiente e perdulário e por essa razão deve deixar ao mercado e à sociedade civil a responsabilidade pelo desenvolvimento da nação” (Lima, 2002, p.110). As teorias do Estado mínimo valorizam o papel da sociedade civil na resolução das mazelas sociais, sendo esta, para muitos autores, a origem da terminologia “Terceiro Setor” (Garcia, 2002). O 1º Setor é representado pelo Estado (governo), o 2º Setor pelo Mercado (empresas privadas) e o 3º pela Esfera Pública (sociedade civil, freqüentemente materializada em organizações não-governamentais - ONGs - e entidades filantrópicas). A responsabilidade pelo desenvolvimento social migra do 1º Setor para o 2º e 3º, Mercado e Sociedade civil.

O Estado é criticado como agente organizador da dinâmica social, em favorecimento da esfera privada, comprovadamente mais ágil, competente e eficaz, pelo menos em termos de acúmulo de capital. As próprias empresas percebem a incapacidade do governo de atender a todos os anseios da comunidade. Assim, se por um lado o Estado progressivamente se retira de sua tradicional posição de propiciador do bem-estar e realizador de políticas de cunho social, deixando as populações mais carentes à margem da própria sorte, por outro lado, as empresas passam a perceber que são, em parte, responsáveis pela situação de exclusão e injustiça social (Félix, 2003). É nesse contexto que a iniciativa privada é pressionada a ampliar o seu conceito original, investindo em áreas em que o Estado é ineficiente (educação, saúde, bem-estar social), procurando tornar-se mais produtiva e competitiva (Bueno et al., 2002).

O quadro de exclusão social, a falência do Estado de Bem-estar Social e as pressões do mercado global criaram as condições para o advento do fenômeno responsabilidade social empresarial, fenômeno que já surge como uma das respostas para a grave problemática social. A retração do Estado, em virtude do neoliberalismo, abre lacunas nos setores públicos sociais que passam a depender da iniciativa privada para o seu desenvolvimento. É nesse cenário de economia globalizada e intensa mobilização social em nível mundial que os empresários brasileiros começam a entender a importância de desenvolver planejamentos estratégicos que tenham como base valores éticos e considerem não somente a empresa, mas a sociedade na objetivação de resultados (Bueno et al., 2002). Em contrapartida à assunção deste posicionamento ético, são atribuídas algumas vantagens a uma atuação socialmente responsável, quais sejam: singularização e consolidação da marca; qualidade no posicionamento da empresa; receptividade do consumidor; incremento de vendas; relações públicas com formadores de opinião; acesso à mídia espontânea; formação de mercado; interesse de investidores; engajamento de funcionários; atração de talentos profissionais; vantagens fiscais; recebimento de certificações.

Dentre as vantagens elencadas, existe explícita referência ao apelo de ações sociais junto ao consumidor, na tentativa de atingir suas atitudes e comportamentos. Entretanto, é difícil saber qual o real posicionamento da sociedade e dos consumidores sobre o tema, pois a grande maioria das empresas ainda não realiza pesquisas sobre a sua imagem junto ao consumidor e sobre as avaliações do serviço prestado. É interessante comparar estes dados de ausência de *feedback* consistente para as empresas com a concepção – dominante no novo pensamento empresarial – de que Responsabilidade Social é um diferencial de mercado que agrega valor à empresa através de uma estratégia de cunho mais “emotivo” junto ao consumidor. Resta a dúvida sobre em que se baseiam tais concepções, já que não tem sido verificado, através de uma quantidade maior de pesquisas sérias e articuladas, qual a repercussão destas atividades no consumidor. Uma das possíveis explicações para este aparente paradoxo é a suspeita de que as atividades empresariais em Responsabilidade Social sejam esporádicas e transitórias, de caráter informal e descomprometido – o que não fixa na memória do consumidor as iniciativas realizadas. Não seria possível emitir opinião sobre algo que não se vê ou não é lembrado.

Em recente pesquisa (Araújo, 2006), investigamos qual a repercussão de práticas de responsabilidade social no consumo e satisfação dos consumidores, de maneira a averiguar se um dos principais propósitos a que se destinam as práticas socialmente responsáveis na empresa é, de fato, atingido. Os resultados foram contraditórios, apontando para o reconhecimento e distinção de práticas indicativas de Responsabilidade Social, a intenção de consumir bens/serviços de empresas socialmente responsáveis desde que não haja substancial incremento de preços em virtude dos projetos sociais que encampam, e a reduzida influência destas ações nos mecanismos de satisfação/insatisfação dos consumidores para com as empresas.

Considerações finais

Ao longo dos ciclos históricos, as empresas orientaram-se sucessivamente para o produto, para o mercado e para o cliente. Agora, observa-se a empresa orientada para o social. Estudos nesta área não apenas beneficiariam o desenvolvimento da ciência em si, como podem vir a ser utilizados e aplicados fora dos muros das instituições de ensino, não só para usufruto de empresas como estratégia comercial, como para o esclarecimento do

consumidor e da comunidade em geral que atua em e que se beneficia de práticas sociais advindas do setor privado.

Dupas (1999) afirma não ser possível humanizar o capitalismo, pois seria contra sua lógica interna. O mercado nunca se colocou de fato a serviço dos direitos humanos, até porque esta não é a lógica que o governa. O quadro descrito acerca do surgimento da responsabilidade social no Brasil e as finalidades de sua prática leva-nos a suspeitar que tais ações seriam a tentativa dissimulada de converter um obstáculo (miséria) em oportunidade de negócios (a mercantilização da miséria), em proposta de *marketing* e em aumento de receita. Não seria a sensibilização do mercado para o grave quadro social. Impera ainda a lógica capitalista do lucro, usando outras estratégias para alcançá-lo. As ações socialmente responsáveis não ferem a lógica capitalista porque não atentam contra sua essência, por outro lado também não o humanizam, embora lhe provejam feições mais piedosas. A responsabilidade social da empresa, teoricamente, é mais um meio para a reprodução ampliada do capital, pela ampliação e renovação da manipulação, seja de trabalhadores, seja de consumidores ou comunidades carentes assistidas pelos projetos sociais corporativos, manipulação esta adequadamente justificada diante de toda a sociedade através de uma máscara de posicionamento ético e moral pela empresa. Finalmente, a responsabilidade social empresarial compõe o imaginário organizacional que as empresas, nos dias de hoje, criam e veiculam para a sociedade, com veladas (ou nem tanto) intenções auto-promocionais.

Referências bibliográficas

- Araújo, M.R.M. (2006). *Responsabilidade social e satisfação do consumidor: um estudo de caso*. Tese de doutorado não publicada, Programa de Pós-graduação em Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará.
- Bock, S. D. (2003). O neoliberalismo, as políticas públicas e a orientação profissional. In A. M. B. Bock (Org.), *Psicologia e compromisso social* (pp. 365-382). São Paulo: Cortez.
- Bueno, E. L., Serpa, P. T., Sena, R. B., Oliveira, R. J. B. & Soeiro, S. (2002). A responsabilidade social e o papel da comunicação. In *Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades* (pp. 273-302). São Paulo: Peirópolis / Instituto Ethos.
- Corrêa, F. T. B. S. & Medeiros, J. R. C. (2003). Responsabilidade social corporativa para quem? In *Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades*. Vol.2. (pp. 151-199). São Paulo: Peirópolis / Instituto Ethos.
- Demo, P. (1996). *Combate à pobreza: desenvolvimento como oportunidade*. Campinas: Autores Associados.
- Dupas, G. (1999). *Economia global e exclusão social: pobreza, emprego, estado e o futuro do capitalismo*. (3ª ed. rev.). São Paulo: Paz e Terra.
- Félix, L. F. F. (2003). O ciclo virtuoso do desenvolvimento responsável. In *Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades*. Vol.2. (pp. 13-42). São Paulo: Peirópolis / Instituto Ethos.

- Garcia, B. (2002). Responsabilidade social empresarial, estado e sociedade civil: o caso do Instituto Ethos. In *Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades* (pp. 13-36). São Paulo: Peirópolis / Instituto Ethos.
- Gómez Perez, A. I. (2001). *A cultura escolar na sociedade neoliberal*. Porto Alegre: Artmed.
- Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social (1998). *Manual responsabilidade social das empresas: primeiros passos*. Obtido em 29 de julho de 2001, de <http://www.ethos.org.br>.
- Leite, M. P. (2003). *Trabalho e sociedade em transformação: mudanças produtivas e atores sociais*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.
- Lima, M. (2002). Responsabilidade social: apoio das empresas privadas brasileiras à comunidade e os desafios da parceria entre elas e o terceiro setor. In *Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades* (pp. 103-142). São Paulo: Peirópolis / Instituto Ethos.
- Mendonça, P. (2002). O *marketing* e sua relação com o social: dimensões conceituais e estratégicas. In *Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades* (pp. 147-169). São Paulo: Peirópolis / Instituto Ethos.
- Souza, I. d. (2001, 12 de novembro). Nova ordem mundial. *O Liberal*, p. 2.
- Sposati, A. (1999). Políticas sociais nos governos petistas. In I. Magalhães, L. Barreto & V. Trevas (Orgs.), *Governo e cidadania: balanço e reflexões sobre o modo petista de governar* (pp. 82-107). São Paulo: Fundação Perseu Abramo.
- Toldo, M. (2002). Responsabilidade social empresarial. In *Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades* (pp. 71-102). São Paulo: Peirópolis / Instituto Ethos.
- Yamamoto, O. H. (2003). Questão social e políticas públicas: revendo o compromisso da psicologia. In A. M. B. Bock (Org.), *Psicologia e compromisso social* (pp. 37-54). São Paulo: Cortez.
- Zanelli, J.C. & Bastos, A.V.B. (2004). Inserção profissional do psicólogo em organizações e no trabalho. In J.C. Zanelli, J.E. Borges-Andrade & A.V.B. Bastos (Orgs.), *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil* (pp.466-491). Porto Alegre: Artmed.

Apoio financeiro: Bolsa CAPES de Doutorado

Palavras-chave: responsabilidade social, transformação produtiva, consumidor.

Nível do trabalho: D

Código de área: ORG

MARLEY ROSANA MELO DE ARAÚJO

Brasileira; casada; 33 anos; residente à Av. Gasoduto, 937, Conj. Orlando Dantas,
Bairro São Conrado; Aracaju-SE.

Tel: (79)3251-4635 / 9117-6288

E-mail: marleymeloaraujo@gmail.com

Escolaridade:

• UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

PÓS-GRADUAÇÃO

DOUTORA em PSICOLOGIA pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia:
Teoria e Pesquisa do Comportamento - UFPa, concluído em fevereiro/2006.

GRADUAÇÃO

PSICÓLOGA (concluído em novembro/1999).

BACHAREL EM PSICOLOGIA (concluído em novembro/1999).

Experiência Profissional:

Atuação no ramo de Consultoria Organizacional desde julho/99 até Junho/2000 na empresa **Milênio Consultoria Organizacional** na função de Consultor.

Atuação como autônoma na prestação de serviços em Psicologia Organizacional e do Trabalho para empresas: treinamentos, processos de recrutamento e seleção, diagnóstico organizacional, diagnóstico de qualidade no atendimento, etc., desde setembro/2000 até julho/2006.

Professora adjunta do curso de Psicologia da Universidade Federal de Sergipe desde agosto/2006 até o presente. Disciplinas ministradas: Psicologia Organizacional; Psicologia e Práticas de Trabalho; Psicologia Geral; Técnica de Exame Psicológico II; Métodos Quantitativos em Psicologia; Tópicos Especiais em Métodos, Procedimentos e Técnicas em Psicologia).

Supervisora de Estágio em Psicologia Organizacional.

Orientadora de trabalho monográfico de conclusão de curso em nível de graduação.

Participação em banca examinadora de trabalho de conclusão de curso e bancas de comissão julgadora de processo seletivo para professor substituto.

Professora colaboradora do Mestrado em Psicologia Social e Política da Universidade Federal de Sergipe.

Coordenação de grupos de pesquisa em Psicologia Organizacional e em Psicologia do Trânsito.

Revisor de artigos para periódicos científicos (Revista Cadernos de Psicologia UFS; Revista Educação Profissional: Ciência e Tecnologia SENAC-DF)

Monografias:

Responsabilidade Social e Satisfação do Consumidor: um estudo de caso. Tese de Doutorado.

Estudo de Perfil Profissional de Unidade da Polícia Militar do Pará. Trabalho de conclusão de curso de Formação do Psicólogo.

Aspectos da Organização Científica do Trabalho. Trabalho de conclusão de curso de Bacharel em Psicologia.

Participação em Bancas:

1. Participação em banca de Avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) da aluna Emanuelle Weyl da Cunha Costa, matrícula 9905401701, Universidade Federal do Pará.
2. Participação em banca examinadora do Processo de Seleção Simplificada para Professor Substituto na matéria de ensino “Psicologia geral, do desenvolvimento e aprendizagem”, realizado no período de 02 a 03/04/2007 pelo Deptº. de Psicologia da UFS.
3. Participação em banca examinadora do Processo de Seleção Simplificada para Professor Substituto na matéria de ensino “Psicologia geral, Teorias e sistemas e Psicologia do desenvolvimento e aprendizagem”, realizado no período de 23 a 24/08/2007 pelo Deptº. de Psicologia da UFS.

Prêmios:

- ▶ Finalista da 4ª edição do **Prêmio Ethos/Valor Concurso Nacional para**

Estudantes Universitários sobre Responsabilidade Social das Empresas na categoria pós-graduação em 18/05/2004.

- ▶ **Destaque da Região Norte** na 4ª edição do Prêmio Ethos/Valor Concurso Nacional para Estudantes Universitários sobre Responsabilidade Social das Empresas em 18/05/2004.

Artigos e Capítulo de Livro Publicados e Submetidos:

- * Araújo, M. R. M., Moreira, A. S. & Assis, G. J. A. (2004). Significado de responsabilidade social de empresas para o consumidor. *Psicologia: Organizações e Trabalho*, 4(2), 85-116.
- * Araújo, M. R. M. (2005). O que é responsabilidade social de empresas para o consumidor: Significado e influências. Em *Responsabilidade social das empresas: A contribuição das universidades*. Vol.4. (pp. 293-342). São Paulo: Peirópolis / Instituto Ethos.
- * Araújo, M. R. M. Exclusão social e responsabilidade social empresarial. *Revista Psicologia em Estudo*, 11(1), 417-426.

* Araújo, M. R. M., Sousa, D.A., Jesus, M.S., Santos, P.A.C., Macedo Jr., R. & Lima, T.C. Possibilidades e impasses da transferência modal: um estudo sobre a bicicleta. Artigo submetido à *Revista Cadernos de Psicologia UFS* em março de 2008.

Exposição em Congressos e Eventos:

- V Semana Científica do Laboratório de Psicologia Experimental, de 07 a 10/05/2002, Belém-PA. Mesa redonda: **Psicologia Econômica e Consumo**, p. 9.
- XXXII Reunião Anual de Psicologia: Sociedade Brasileira de Psicologia, 23 a 26/10/2002, Florianópolis-SC. Painel: **Desenvolvimento de um Instrumento de Mensuração do Significado de Responsabilidade Social para o Consumidor**, p.395.
- VI Semana Científica do Laboratório de Psicologia Experimental, de 08 a 11/04/2003, Belém-PA. Conferência: **Responsabilidade Social e Psicologia do Consumidor**.
- Palestra: **Psicologia Econômica**. Programação ofertada pelo Curso de Ciências Econômicas do Instituto de Estudos Superiores da Amazônia – IESAM, Belém-PA, no dia 29/08/2003.
- XXXIII Reunião Anual de Psicologia: Sociedade Brasileira de Psicologia, 22 a 26/10/2003, Belo Horizonte-MG. Painel: **Significado de Responsabilidade Social de Empresas Privadas para o Consumidor**, p.259.
- VII Semana Científica do Laboratório de Psicologia Experimental, de 26 a 30/04/2004, Belém-PA. Comunicação Oral: **Significado de Responsabilidade Social de Empresas para o Consumidor**, p.21.
- Seminário Temático: **Psicologia Econômica e sua Importância nas Relações Sociais**. Universidade da Amazônia – UNAMA, Belém-PA, no dia 10/09/2004.
- XXXIV Reunião Anual de Psicologia: Sociedade Brasileira de Psicologia, 2004, Ribeirão Preto-SP. Painel: **Responsabilidade Social de Empresas e Consumo**, (cd-rom).
- III Semana Científica de Psicologia da Universidade da Amazônia – UNAMA, de 04 a 08/10/2004, Belém-PA. Conversando sobre: **Responsabilidade Social Empresarial no Panorama Brasileiro e o Papel do Profissional de Psicologia**, p.10.
- Jornada de Psicologia Social: Cultura e Sociabilidade Contemporânea, de 15 a 18/03/2005, Belém-PA. Mesa Coordenada: **Pesquisa Social como Ferramenta para Gestão Empresarial**, (cd-rom).
- VI Semana Acadêmica do Instituto de Estudos Superiores da Amazônia – IESAM, de 07 a 20/04/2006, Belém-PA. Palestra: **Fatores que Influenciam na Satisfação do Consumidor da Rede Celpa**.
- II Encontro de Psicologia, de 27/11 a 01/12/2006, Aracaju-SE. Mesa redonda: **A Pesquisa em Psicologia na UFS – Processos Sociais e Relações Intergrupais**.
- II Encontro de Psicologia, de 27/11 a 01/12/2006, Aracaju-SE. Mini-curso: **Responsabilidade Social Empresarial: Novas Interfaces da Psicologia Organizacional**.
- III Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica e XII Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos, de 25/a 28/07/2007,

João Pessoa-PB. Pannel: **A Imagem Percebida pelo Consumidor acerca da Responsabilidade Social de Empresa Fornecedora de Energia Elétrica.**

Projetos de pesquisa:

A Imagem e o Uso da Bicicleta em Aracaju: uma Replicação de Pesquisa. Vinculado ao Centro de Educação e Ciências Humanas, UFS. Financiamento: Programa de Auxílio à Integração de Docentes e Técnicos Administrativos Recém-doutores às Atividades de Pesquisa (PAIRD) da Universidade Federal de Sergipe.

Produção técnica:

1. ARAÚJO, M.R.M. **TAT - Teste de Apercepção Temática: guia de aplicação e interpretação**, 2007. Desenvolvimento de material didático ou instrucional para educação superior. *Palavras-chave: projeção, teste psicológico, história.*
2. ARAÚJO, M.R.M. **Manual e guia de interpretação: HTP Técnica Projetiva de Desenho**, 2006. Desenvolvimento de material didático ou instrucional para educação superior. *Palavras-chave: projeção, teste psicológico, desenho.*

Cursos de Capacitação Realizados:

- ✚ **Introdução aos Modelos de Regressão Multinível em Psicologia e Educação** (8H). Ministrante: Dra.Maria Eugénia Ferrão (U. Beira Interior, Portugal). Promotor: Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica. Período: 24/07/2007. João Pessoa-PB.
- ✚ **A análise multivariada de dados psicológicos e educacionais** (4H). Ministrante: Dra.Claudette Maria Medeiros Vendramini (USF). Promotor: Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica. Período: 25/07/2007. João Pessoa-PB.
- ✚ **Análise Fatorial Exploratória e Confirmatória** (4H). Ministrante: Dr.Valdiney Veloso Gouveia (UFPB). Promotor: Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica. Período: 25/07/2007. João Pessoa-PB.
- ✚ **Elaboração de Laudos (Informes Psicológicos)** (4H). Ministrante: Ms.Flávio Costa (UNISUL). Promotor: Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica. Período: 26 a 27/07/2007. João Pessoa-PB.
- ✚ **Identificação dos Estilos de Pensar, Criar e Liderar** (4H). Ministrante: Dra.Solange Wechsler (PUCCAMP). Promotor: Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica. Período: 28/07/2007. João Pessoa-PB.

Aprovação em Concursos Públicos:

Cargo: Psicólogo

Companhia Docas do Pará (CDP) – 25º lugar;

Secretaria Executiva de Administração do Estado do Pará (SEAD) – 3º lugar;

Banco da Amazônia S.A. (BASA) – 2º lugar;

Tribunal de Justiça do Estado do Pará (TJE) – 1º lugar;

Cargo: Professor

Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) – 4º lugar.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.


DADOS DO ASSOCIADO


Nome: Rosana Salvador Rossit
CPF: 045.686.718-09
E-Mail: rrossit@hotmail.com

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 11/04/2008 11:09
Situação:
Tipo Atividade: Curso
Título: APLICABILIDADE DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO EM DIFERENTES CONTEXTOS: ESCOLA, HOSPITAL, ASILO.
Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO UNIFESP
Área: Análise Experimental do Comportamento
Vagas: 30
Nível: Introdutório

Participantes

Nome: Rosana Salvador Rossit
Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO UNIFESP
Titulação: DOUTORA
Currículo: [cur_part1_114200811943_2082_14322_Rossit.doc](#) 

Nome:
Instituição:
Titulação:
Currículo: 

Descrição da Proposta

Relevância do tema: No Brasil, ainda não se tem uma consistência na produção de conhecimentos e pesquisas desenvolvidas com escolares com necessidades especiais, crianças hospitalizadas e idosos na abordagem comportamental, mas acredita-se que a relevância científica seja promissora. A análise dos processos de desenvolvimento e aprendizagem tem proporcionado a intervenção no ambiente, criando condições facilitadoras para a aquisição, manutenção e generalização de diferentes comportamentos, no sentido de proporcionar maior independência e autonomia aos indivíduos.

Objetivos.: Introduzir os conceitos essenciais para a ampliação da aplicabilidade da Análise do Comportamento em diferentes contextos da comunidade: escola, hospital, instituição de longa permanência.

Conteúdo Programático.: Avaliação do repertório, seleção dos objetivos comportamentais na busca de procedimentos para a alteração comportamental e na implementação do planejamento de ações. As pesquisas desenvolvidas, até o momento, indicam a possibilidade de pessoas com necessidades especiais inseridas em diferentes ambientes (escola, hospital asilos) adquirirem e manterem em seu repertório, diversos comportamentos obtidos por meio da intervenção com procedimentos baseados na Análise do Comportamento.

Metodologia.: Estudantes de psicologia, pedagogia e áreas afins (curso introdutório)

Público-alvo.: A partir de metodologias problematizadora/ativas, situações problema serão apresentadas para análise, discussão e planejamento de ações na abordagem comportamental.

Bibliografia Básica.: Burgio, L. D., & Burgio, K. L. (1986). Behavioral Gerontology: application of behavioral methods to the problems of older adults. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 19, p. 321-328.
Goyos, C., & Almeida, J. C. B. (1994). Mestre (Versão 1.0). [Computer software]. São Carlos, SP: Mestre Software (www.geocities.com/EnchantedForest/Glade/1252).
Rossit, R. A. S. (2003). Matemática para deficientes mentais: contribuições do paradigma de equivalência de estímulos para o desenvolvimento e avaliação de um currículo. Tese de Doutorado. São Carlos: UFSCar.
Sidman, M. (1985). Aprendizagem sem-erros e sua importância para o ensino do deficiente mental. *Psicologia*, 3, 1-15.
Skinner, B. F. (1989). *Ciência do comportamento humano*. São Paulo: Martins Fontes.

Resumo

[res_ativ_114200811943_2082_14322_ResumoROSSIT.doc](#) 

APLICABILIDADE DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO EM DIFERENTES CONTEXTOS: escola, hospital, asilo. *Rosana Ap. Salvador Rossit (Departamento de Saúde, Educação e Sociedade - Universidade Federal de São Paulo, Santos - SP)*

A Análise do Comportamento propõe que a interação entre o organismo e o ambiente em que ele se insere pode ser manipulada de forma a melhorar a qualidade de vida e a efetividade dos comportamentos emitidos por diferentes populações. A fundamentação teórica da Análise do Comportamento tem contribuído para a investigação científica em escolares com necessidades especiais, crianças hospitalizadas e idosos, permitindo a compreensão dos processos comportamentais relacionados à influência do ambiente, à aprendizagem e ao desempenho comportamental dessas pessoas. A análise dos processos de desenvolvimento e aprendizagem tem proporcionado a intervenção no ambiente, criando condições facilitadoras para a aquisição, manutenção e generalização de diferentes comportamentos, no sentido de proporcionar maior independência e autonomia aos indivíduos. Através da análise das relações entre comportamento e ambiente, é possível compreender os comportamentos humanos e, assim, desenvolver procedimentos eficazes para o ensino de uma ampla variedade de habilidades socialmente significativas. O objetivo do presente curso é introduzir os conceitos essenciais para a ampliação da aplicabilidade da Análise do Comportamento em diferentes contextos da comunidade: escola, hospital, instituição de longa permanência. O foco principal, do curso, está centrado na avaliação do repertório, na seleção dos objetivos comportamentais, na busca de procedimentos para a alteração comportamental e na implementação do planejamento de ações. O planejamento requer uma avaliação contínua do desempenho, a qual irá subsidiar a tomada de decisões a respeito dos comportamentos a serem ensinados, da introdução de procedimentos eficazes para a aprendizagem, do redirecionamento e redimensionamento, caso haja manifestação de dificuldades. As pesquisas desenvolvidas, até o momento, indicam a possibilidade de pessoas com necessidades especiais inseridas em diferentes ambientes (escola, hospital, asilos) adquirirem e manterem em seu repertório, diversos comportamentos obtidos por meio da intervenção com procedimentos baseados na Análise do Comportamento. Para a obtenção destes resultados é imprescindível entender a importância da avaliação minuciosa do repertório presente, do planejamento cuidadoso das ações e a seleção de procedimentos que viabilizem a aquisição e/ou resgate de novos comportamentos. No Brasil, ainda não se tem uma consistência na produção de conhecimentos e pesquisas desenvolvidas com escolares com necessidades especiais, crianças hospitalizadas e idosos na abordagem comportamental, mas acredita-se que a relevância científica seja promissora. Espera-se que, ao final do curso, os participantes tenham adquirido os conceitos essenciais para compreender os processos comportamentais, para discutir a importância da avaliação e do planejamento de ações para a obtenção de resultados relevantes, assim como, ampliar a

visão sobre a aplicabilidade da Análise do Comportamento em diferentes contextos da comunidade.

Pesquisador – P

Apoio financeiro: FAPESP

Palavras-chave: necessidades especiais, análise do comportamento, avaliação e planejamento

Área da Psicologia : AEC - Análise Experimental do Comportamento

CURRÍCULO:

Rosana Aparecida Salvador Rossit

Graduada em Terapia Ocupacional pela UFSCar (1982), mestrado em Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial) pela UFSCar (1997), doutorado em Educação Especial pela UFSCar (2003) e Pós-doutorado - FAPESP, Laboratório de Aprendizagem Humana, Multimídia Interativa e Ensino Informatizado/UFSCar. É docente da Universidade Federal de São Paulo - Campus Baixada Santista. Foi docente do Centro Universitário Central Paulista e membro da Comissão Própria de Avaliação (CPA)/SINAES - UNICEP. Tem experiência nas áreas de Educação, Educação Especial, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, com ênfase na Formação de Educadores, atuando principalmente nos seguintes temas: educação especial, deficiência mental, equivalência de estímulos, necessidades especiais e inclusão.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): Aceitar Reformular Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.


DADOS DO ASSOCIADO


Nome: Brigido Vizeu Camargo
CPF: 777.758.138-49
E-Mail: brigido.camargo@yahoo.com.br

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 11/04/2008 18:41
Situação:
Tipo Atividade: Curso
Título: MÉTODOS DE COLETA E ANÁLISE PSICOLÓGICA E DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS A PARTIR DE DESENHOS, CARTAZES E OUTROS MATERIAIS VISUAIS - SEUS CONTEÚDOS E ELEMENTOS GRAMATICAIIS.
Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina
Área: Psicologia Social
Vagas: 25
Nível: Introdutório

Participantes

Nome: Edson Alves de Souza Filho
Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro
Titulação: Doutor
Currículo: [cur_part1_1142008184145_4727_13986_Edson_A_de_Souza_Filho_cv_7135223518000698.doc](#) 

Nome:
Instituição:
Titulação:
Currículo: 

Descrição da Proposta

Relevância do tema: O tema do curso trata de um método útil para a Psicologia em geral. São técnicas que permitem inferir conteúdos comportamentais e mentais, individuais e grupais, que são veiculados por meios de comunicação visual, tais como desenhos e outros materiais visuais produzidos. Ademais, ele oferece possibilidade de uma instrumentação para áreas da comunicação social, como a publicidade em geral. Durante o curso pretendemos apresentar algumas aplicações, de modo a exercitar a possibilidade de fazer inferências de utilidade para muitas áreas da disciplina, porém será dada ênfase especial à Psicologia Social.

Objetivos.: Oferecer informações e exercícios de procedimentos de coleta e análise de materiais visuais para inferir conteúdos comportamentais e mentais.

Conteúdo Programático.:

- 1) Pressupostos para o uso de produções visuais em Psicologia e, particularmente, no campo de estudo das representações sociais.
- 2) Aspectos relacionados às relações entre sujeitos e objetos.
- 3) Modo de coleta de materiais visuais em Psicologia e no campo de estudo de representações sociais.
- 4) Procedimento de amostragem para coleta e/ou uso de materiais visuais já existentes.
- 5) Procedimentos de descrição do material visual em termos de estratégias de análise mais adequadas para cada tipo de inferência psicológica e /ou de representação social.
- 6) Tratamento estatístico dos dados coletados segundo objetivos do analista.

Metodologia.: Estudantes de graduação e pós-graduação em psicologia e áreas afins.

Público-alvo.: O curso constará de conteúdos teóricos, a serem ministrados em aulas expositivas, que serão acompanhadas de discussão com os participantes. Em seguida, pretendemos realizar exercícios de aplicação das diferentes etapas do processo de amostragem e coleta/reunião de material, bem como de análise do mesmo, inclusive estatística. O material a ser usado para exercício é livre, podendo ser proposto por participantes e/ou sugerido pelo ministrante.

Bibliografia Básica.: Anzieu, D. Os métodos projetivos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1979.
Bardin, L. L analyse de contenu. Paris: Presses Universitaires de France, 1991.
Barthes, R. Mythologies. Paris: Éditions du Seuil, 1957.

De Mèredieu, F. Le dessin d enfant. Paris: Blusson, 1990.
De Rosa, A S. The social representations of mental illness in children and adults. In W. Doise e S. Moscovici (Eds.), Current issues in social psychology. Cambridge: CUP, 1987.
Galli, I. e Nigro, G. The social representation of radioactivity among Italian children, Social Science Information, 26, 3, 535-549, 1987.
Milgram, S. Cities as social representations. In R.M. Farr e S. Moscovici (Eds.) Social representations. Londres: Cambridge University Press/Editions de la Maison des Sciences de l Homme, 1984.
Moscovici, S. La psychanalyse, son image et son public. Paris: Presses Universitaires de France, 1961/1976. [tradução brasileira: A representação social da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.]
Vygotsky, L.S. La imaginación y el arte em la infancia - ensayo psicológico. Madri: Ediciones Akal, S.A., 1930/1996.
Weber, S. e Mitchell, C. Using drawings to interrogate professional identity and the popular culture of teaching. In I.F. Goodson e A. Hargreaves (Eds.), Teacher s professional lives. Londres: Falmer Press, 1996.

Condições especiais necessárias.: Data show.

Resumo

[res_ativ_1142008184145_4727_13986_Resumo_curso_Edson_Souza_Filho.doc](#) 

MÉTODOS DE COLETA E ANÁLISE PSICOLÓGICA E DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS A PARTIR DE DESENHOS, CARTAZES E OUTROS MATERIAIS VISUAIS - SEUS CONTEÚDOS E ELEMENTOS GRAMATICAIIS.

Edson Alves de Souza Filho. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.

O objetivo principal deste curso é oferecer informações e exercícios de procedimentos de coleta e análise de materiais visuais para inferir conteúdos psicológicos e de representações sociais, segundo uma perspectiva psicossocial. Algumas abordagens teóricas em psicologia, entre as quais a das representações sociais têm adotado, comumente, métodos de análise de conteúdo verbal em seus trabalhos, centrando-se em procedimentos de coleta que priorizam a fala e texto escrito com resultados seguros e fecundos. Contudo, existe uma série de conteúdos visuais e plásticos comunicados a partir de outras linguagens não diretamente verbais que são usadas cada vez mais para veicular mensagens e realizar trocas entre indivíduos e grupos no dia a dia. São desenhos, cartazes, grafites, entre outros meios usados por pessoas comuns ou profissionais da comunicação social com finalidades diversas. Este material tem sido relativamente negligenciado em Psicologia e no campo de estudo de representações sociais, cabendo ampliar seu uso entre analistas e facilitar seu aperfeiçoamento. Sabemos que fenômenos psicológicos, como os das representações sociais, emergem em ambientes onde indivíduos e grupos procuram construir conhecimentos e práticas para lidar, entre outras condições sociais, com as situações de especialização e ameaça de desintegração de normas em quase todas as esferas da vida social. Para tanto, são utilizados recursos cognitivos diversos, incluindo aspectos emocionais, concretos, motores, assim como operacionais e formais. Ademais, podemos distinguir os conteúdos psicológicos, como os de representações sociais por meio de linguagens verbais e/ou visuais, as dimensões inter-relacionadas entre sujeito/objeto/sujeito em processos de construção e desconstrução. Boa parte da atividade de coleta e análise em Psicologia e representações sociais reside em estabelecer relações causais seguras entre condições sociais e psicológicas de produção das mesmas. Contudo, a expressão visual pode se tornar um recurso importante quando a expressão verbal de conteúdos sobre alguns

objetos/assuntos complexos a respeito dos quais indivíduos e grupos, apesar de envolvidos e experientes com os mesmos, não dispõem de repertórios conceituais verbais suficientes e/ou de condições facilitadoras/inibitórias outras para realizar a comunicação. Durante o curso pretendemos apresentar informações a partir de exposição de pesquisas realizadas por nós e outros autores a respeito: 1) de pressupostos para o uso de produções visuais de Psicologia e representações sociais, incluindo aspectos relacionados às relações entre sujeitos e objetos, e outras questões; 2) de modo de coleta de materiais visuais no campo de estudo em Psicologia e representações sociais; 3) de procedimento de amostragem para coleta e/ou uso de materiais visuais já existentes; 4) de procedimentos de descrição do material visual em termos de estratégias de análise mais adequadas para cada objeto/assunto psicológico, conforme o caso; 5) de tratamento estatístico dos dados coletados, segundo objetivos do analista. Trabalharemos a partir de materiais obtidos a respeito de escola, sala de aula, saúde mental, arquitetura, cidade, entre outros, assim como de exercícios realizados durante o evento a partir de materiais produzidos e/ou, eventualmente, trazidos por participantes do curso.

(CNPq)

Palavras-chave: materiais visuais em psicologia; representações sociais; análise de desenhos.

SOCIAL

Edson Alves de Souza Filho

Curriculum Vitae

Dados Pessoais

Nome Edson Alves de Souza Filho
Nascimento 22/07/1953 - RIO DE JANEIRO/RJ - Brasil
Carteira de Identidade 13703899 - SP -
CPF 18403204191

Formação Acadêmica/Titulação

1993 - 1993 Pós-Doutorado.
University of Loughborough, UL, Inglaterra

1993 - 1994 Pós-Doutorado.
ECOLE DES HAUTES ETUDES EN SCIENCES SOCIALES, EHESS, França
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

1979 - 1984 Doutorado em PSICOLOGIA SOCIAL.
ECOLE DES HAUTES ETUDES EN SCIENCES SOCIALES, EHESS, França
Título: Genese d'un militantisme catholique: l'exemple de l'Eglise de São Felix de l'Araguaia, Brésil, Ano de obtenção: 1984
Orientador: Serge Moscovici
Bolsista do(a): Centre Regional Des Oeuvres Universitaires

- 1979 - 1981** Especialização.
Universidade de São Paulo, USP, Sao Paulo, Brasil
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- 1974 - 1977** Graduação em Psicologia.
Universidade de Brasília, UNB, Brasília, Brasil
- 1979 - 1980** Aperfeiçoamento em Transformations Sociales Et Processus Psychosociaux.
Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, EHESS, Paris, França
Título: Communautés Ecclésiastiques de Base: de la réflexion à l'action
Orientador: Paul Henri Chombart de Lauwe
-

Atuação profissional

1. Governo do Distrito Federal - GDF

Vínculo institucional

1977 - 1978 Vínculo: Servidor público ou celetista , Enquadramento funcional: PSICOLOGO, Regime: Integral

Atividades

07/1977 - 07/1978 Serviço Técnico Especializado, Fundação de Serviço Social do Distrito Federal
Especificação:
serviço de psicologia

2. Universidade de Brasília - UNB

Vínculo institucional

1987 - 1995 Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Outro (especifique) , Carga horária: 0, Regime: Parcial

Atividades

06/1987 - 06/1995 Pesquisa e Desenvolvimento, Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho
Linhas de Pesquisa:
REPRESENTAÇÃO SOCIAL/RELAÇÕES INTERGRUPOS/INFLUÊNCIA SOCIAL/ANÁLISE DE CONTEÚDO.

07/1987 - 06/1995 Graduação, Psicologia

*Disciplinas Ministradas:
psicologia social*

- 1988 - 1995** Estágio, Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho
*Estágio:
CONSULTORIA AD HOC A REVISTA*
- 1988 - 1988** Direção e Administração, Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho
*Cargos Ocupados:
Representante do corpo docente do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho junto à Congregação de Carreira e ao Conselho Departamental do Instituto de Psicologia*
- 1989 - 1990** Direção e Administração, Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho
*Cargos Ocupados:
Representante do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho na seleção de candidatos ao curso de mestrado em Psicologia*
- 03/1990 - 09/1990** Direção e Administração, Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho
*Cargos Ocupados:
Subchefe do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho*
- 1992 - 1992** Direção e Administração, Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho
*Cargos Ocupados:
Representante da área de Psicologia Social e do Trabalho junto à Congregação de Pós-graduação do Instituto de Psicologia da Unb e à Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia*
- 1994 - 1994** Direção e Administração, Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho
*Cargos Ocupados:
Representante do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho junto à Revista "Psicologia: Teoria e Pesquisa".*

3. Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Vínculo institucional

1984 - 1987 Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: PROFESSOR E PESQUISADOR, Regime: Parcial

Atividades

11/1984 - 07/1987 Pesquisa e Desenvolvimento, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes - Campus I, Departamento de Psicologia
*Linhas de Pesquisa:
sistemas de representações sociais*

11/1984 - 07/1987 Pós-graduação, Psicologia (Psicologia Social)
*Disciplinas Ministradas:
pesquisa em influência social , representações sociais/ análise de conteúdo*

11/1984 - 06/1987 Extensão Universitária, Departamento de Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Especificação:

LECIONOU DISCIPLINAS EM POS-GRADUACAO E ASSESSOROU PESQUISAS.

4. Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Vínculo institucional

1995 - Atual Vínculo: Servidor público ou celetista , Enquadramento funcional: professor adjunto IV , Carga horária: 40, Regime: Dedicção Exclusiva

Atividades

07/1995 - 07/2000 Pesquisa e Desenvolvimento, Faculdade de Educação

Linhas de Pesquisa:

representações e interações em educação

07/1995 - Atual Pós-graduação, Educação

Disciplinas Ministradas:

Questões Psicossociais de Meio Ambiente , Representações e Interações em Educação , Psicossociologia da Educação

07/1995 - Atual Graduação, Pedagogia

Disciplinas Ministradas:

Seminário de monografia , Psicologia da Educação , Dinâmica de grupo em Educação

02/1997 - 02/1997 Direção e Administração, Faculdade de Educação, Departamento de Fundamentos da Educação

Cargos Ocupados:

Presidente da Comissão Julgadora do Concurso Público para Professor Assistente

06/1997 - 06/1997 Direção e Administração, Faculdade de Educação, Departamento de Fundamentos da Educação

Cargos Ocupados:

Presidente da Comissão Julgadora do Concurso Público para Professor Assistente

1997 - 1997 Direção e Administração, Faculdade de Educação, Departamento de Fundamentos da Educação

Cargos Ocupados:

Presidente da Comissão de Seleção de Mestrado da Pós-graduação em Educação

09/1999 - Atual Pesquisa e Desenvolvimento, Instituto de Psicologia, Curso de Pós-Graduação em Psicologia

Linhas de Pesquisa:

representações e grupos sociais

10/1999 - Atual Pós-graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:

Estudos Avançados de Comunicação Humana I

08/2003 - 07/2006 Projetos de pesquisa, Programa de Pós-graduação em Psicologia

Linhas de pesquisa

1. sistemas de representações sociais
Objetivos:
 2. representações e grupos sociais
Objetivos:
 3. representações e interações em educação
Objetivos:
 4. REPRESENTAÇÃO SOCIAL/RELAÇÕES INTERGRUPOS/INFLUÊNCIA SOCIAL/ANÁLISE DE CONTEÚDO.
Objetivos:
-

Projetos

- Representações sociais na escola IV
Integrantes: Edson Alves de Souza Filho (Responsável);
Financiador(es):
-

Áreas de atuação

1. Psicologia Social
2. Psicologia do Desenvolvimento Humano
3. Psicologia do Trabalho e Organizacional

Produção em C, T & A

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. SOUZA FILHO, E. A., DURANDEGUI, A. B.
El discurso sobre el cine de Pedro Almodóvar en España de los años ochenta.. Argumentos Estudios Críticos de La Sociedad. , v.50, p.205 - 228, 2006.
2. FERREIRA, V. M., SOUZA FILHO, E. A.
Marihuana y universitários. Un estudio de representaciones sociales.. Psicología y ciencia social. , v.7, p.1 - 20, 2006.
3. SCARDUA, Anderson, SOUZA FILHO, E. A.
O debate sobre a homossexualidade mediado por representações sociais: perspectivas homossexuais e heterossexuais. (Aceito). Psicologia Reflexão e Crítica. , v.19, p.1 - 25, 2006.
4. SOUZA FILHO, E. A.
Auto-avaliação psicossocial de professores.. Ensaio. Avaliação e Políticas Públicas em Educação. , v.13, p.497 - 514, 2005.
5. SOUZA FILHO, E. A., MARTINS, Violeta Ferreira, BELDARRAIN DURANDEGUI, Angel
El uso de marihuana y sus efectos - paradojas entre especialistas y emergencia del sujeto en el ambiente familiar entre jóvenes brasileños.. Psicología y Salud. , v.16, p.1 - 25, 2005.
6. BELDARRAIN DURANDEGUI, Angel, SOUZA FILHO, E. A.
Lenguaje político, retórica de influencia y comportamiento electoral en la Comunidad Autónoma Vasca, España.. Revista de Psicología Iztacala. , v.8, p.21 - 50, 2005.
7. SOUZA FILHO, E. A.
Estudos psicossociais sobre o negro na família e na escola. Psicologia da educação. , v.18, p.95 - 129, 2004.
8. SOUZA FILHO, E. A., DURANDEGUI, A. B.
Grupo sociocultural y Participación política en el País Vasco - Un Análisis Psicosocial Integrativo. Revista Mexicana Ciencias Políticas y Sociales. , v.47, p.73 - 112, 2004.
9. DURANDEGUI, A. B., SOUZA FILHO, E. A.
Representações de grupos nacionais entre jovens segundo o grupo étnico. Psicologia: Teoria e Pesquisa. , v.20, p.1 - 10, 2004.
10. CORSINI, Leonora, SOUZA FILHO, E. A.
Um estudo de representações sociais de mulheres executivas: estilos de comportamento e de gestão.. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho. , v.7, p.67 - 80, 2004.
11. SOUZA FILHO, E. A., DURANDEGUI, A. B.
Representações Sociais da Sala de Aula a partir de Desenhos e Textos. Educação On Line. , v.1, p.01 - 17, 2003.
12. SOUZA FILHO, E. A., DURANDEGUI, A. B.
Estudos de representações sociais sobre o meio-ambiente. Revista de Ciências Humanas (Florianópolis). , v.série, p.265 - 292, 2002.
13. SOUZA FILHO, E. A.
Modelos socioculturais na família e na escola, segundo a autodefinição étnica. Ensaio - Avaliação e Políticas Públicas em Educação. , v.10, p.375 - 402, 2002.
14. SOUZA FILHO, E. A.
Representaciones de la naturaleza en dos ciudades Brasileñas. Construyendo una base empírica para la educación ambiental.. Medio Ambiente y Comportamiento Humano - Revista Internacional de Psicología Ambiental. , v.2, p.57 - 76, 2002.

15. SOUZA FILHO, E. A., A.B. DURANDEGUI
Representações sociais sobre o meio ambiente entre ecologistas ligados a ONG's no Brasil (aceito). Revista do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina. , 2002.
16. CORSINI, Leonora, SOUZA FILHO, E. A.
socialite linha dura - uma analise de representacoes sociais. revista do centro de ciencias humanas da UFSC. , v.serie, p.175 - 182, 2002.
17. SOUZA FILHO, E. A.
Representações sociais de indivíduos, grupos e relações intergrupais - uma abordagem meta-analítica.. Temas em psicologia. , v.8, p.269 - 285, 2000.
18. SOUZA FILHO, E. A.
Representações e influência social em situações educacionais.. Ensaio - Avaliação e Políticas Públicas em Educação (Fundação Cesgranrio). , v.7, p.233 - 258, 1999.
19. SOUZA FILHO, E. A., Durandegui, A.B.
Representações Sociais de Estudantes com Síndrome de Down segundo Professores no Rio de Janeiro.. Revista Brasileira de Educação Especial. , v.3, p.57 - 71, 1999.
20. SOUZA FILHO, E. A.
Discursos y prácticas socio-urbanas en Rio de Janeiro.. Revista de Psicologia Social. , v.13, p.93 - 105, 1998.
21. SOUZA FILHO, E. A., CANABRAVA, A. P. B., Durandegui, A.B.
Propaganda política através do rádio nas eleições gerais de 1994 no Brasil: modelos de influência social.. SOCIEDADE E ESTADO. , v.13, p.91 - 109, 1998.
22. MARTINS, A. V., SOUZA FILHO, E. A.
Avaliação psicossocial de agricultores em processo de mudança tecnológica: um estudo comparativo no vale de São Francisco. Ensaio (Fundação Cesgranrio). , v.4, p.299 - 308, 1996.
23. SOUZA FILHO, E. A.
Redes de interacción en Brasília - Estudio comparativo entre habitantes nacidos y no-nacidos en una ciudad planeada.. AVEPSO - Asociación Venezolana de Psicología Social. , v.19, p.11 - 20, 1996.
24. SOUZA FILHO, E. A.
Brasília segundo seus moradores - um estudo psicossocial.. Humanidades. , v.41, p.51 - 59, 1995.
25. SOUZA FILHO, E. A.
Discurso ambientalista de organizações não-governamentais na Conferência da Cúpula de Rio-92. (Aceito). Humanidades. , 1995.
26. SOUZA FILHO, E. A., MONTEIRO, R. C.
Psicologia social do espaço - uma introdução.. Cadernos de Psicologia (Sociedade Brasileira de Psicologia). , v.1, p.64 - 70, 1995.
27. A.V. Martins, SOUZA FILHO, E. A.
Fatores psicossociais na atuação de agricultores em projetos irrigados de empresas publicas.. Revista de Administração Pública. , v.27, p.74 - 82, 1992.
28. SOUZA FILHO, E. A.
Influência social de candidatos em eleições presidencial no Brasil.. Psicologia: Teoria e Pesquisa. ,

v.10, p.453 - 465, 1992.

29. SOUZA FILHO, E. A.

Personagens da revista SABRINA - uma análise de conteúdo.. Revista de Psicologia. , v.9-10, p.121 - 128, 1992.

30. SOUZA FILHO, E. A., HENNING, M.

Representações sociais da AIDS, práticas sexuais e vida social entre heterossexuais, bissexuais e homossexuais em Brasília.. Cadernos de Saúde Pública (Fiocruz). , v.8, p.428 - 441, 1992.

31. SOUZA FILHO, E. A.

Ação católica divergente e sua influencia social - um estudo de caso.. Ensaio. Avaliação e Políticas Públicas em Educação. , v.6, p.151 - 165, 1991.

32. SOUZA FILHO, E. A.

Contribuições da 'Dinamica de Grupos' para o estudo de representação social.. Psicologia e sociedade. , v.9, p.33 - 42, 1991.

33. SOUZA FILHO, E. A.

Representações sociais de Brasília.. Psicologia e Sociedade. , v.9, p.153 - 159, 1991.

34. SOUZA FILHO, E. A.

Etudiants brésiliens dans les pays developpés. Intercultures. , v.10, p.81 - 90, 1990.

35. SOUZA FILHO, E. A.

Representações sociais do enriquecimento entre estudantes secundaristas de três escolas de João Pessoa.. Revista de Psicologia. , v.7, p.43 - 51, 1990.

36. SOUZA FILHO, E. A.

Contribuições da análise de conteúdo ao estudo de construtos representacionais.. Psicologia: Reflexão e Crítica.. , v.4, p.109 - 115, 1989.

37. D. Siqueira, SOUZA FILHO, E. A.

Identidade e identidade de classe.. Revista do Mestrado em Ciências Sociais.. , v.6, p.47 - 50, 1988.

38. SOUZA FILHO, E. A.

Universitarios brasileiros no exterior: uma análise psicossocial.. Ciência e Cultura. , v.40, p.559 - 565, 1988.

39. SOUZA FILHO, E. A.

A prostituição segundo universitários na Paraíba - primeiros resultados.. Ensaio. Avaliação e Políticas Públicas em Educação. , v.11, p.77 - 81, 1987.

40. SOUZA FILHO, E. A.

Tancredo Neves na imprensa: um estudo comparativo.. Revista Brasileira de Comunicação. , v.56, p.29 - 43, 1987.

Artigos aceitos para publicação

1. WALLIG, J., SOUZA FILHO, E. A.

A psicologia hospitalar segundo médicos e psicólogos - um estudo psicossocial. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho (USP). , 2008.

2. SOUSA, Leonardo Mello de, SOUZA FILHO, E. A.

Percepções sociais de pacientes sobre profissionais de saúde e outros considerados como estressores no ambiente de UTI.. Estudos de Psicologia (Campinas). , 2008.

3. MARTINS, Violeta Ferreira, SOUZA FILHO, E. A.
Maconha e contexto familiar - um estudo psicossocial entre universitários do Rio de Janeiro.. Psicologia e Sociedade. , 2007.

Capítulos de livros publicados

1. SOUZA FILHO, E. A.
Análise de conteúdo em psicologia social. In: Instrumentação Psicológica: Fundamentos e Práticas. ed. : Artemédicas, 2008, v.1, p. 1-25.

2. SOUZA FILHO, E. A.
Representações sociais da sala de aula através de desenhos de estudantes do ensino fundamental, público e privado no Rio de Janeiro. In: Contribuições para a teoria e o método de estudo das representações sociais. ed.Joao Pessoa : Editora Universitária - UFPb, 2007, p. 1-25.

3. MOREIRA, Antonia Silva Paredes, SOUZA FILHO, E. A.
Representações sociais da Epilepsia e Intergrupalidade In: Representações Sociais - Teoria e Prática.2a. ed.João Pessoa : Editora Universitária-UFPB, 2003, v.1, p. 189-212.

4. SOUZA FILHO, E. A.
Representações sobre o Rio de Janeiro e seus habitantes. In: Representações sociais - teoria e pratica ed.João Pessoa : Editora Universtaria - Universidade Federal da Paraíba, 2001, p. 369-390.

5. MOREIRA, A. S. P., SOUZA FILHO, E. A.
Representações sociais da epilepsia In: Representações sociais - teoria e pratica ed.João Pessoa : Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2001, p. 203-222.

6. SOUZA FILHO, E. A.
Dois estudos sobre representações de práticas afetivas/sexuais no contexto da AIDS no Rio de Janeiro In: Estudos interdisciplinares de representação social ed.Goiânia : AB Editora, 1998, p. 215-236.

7. SOUZA FILHO, E. A.
A dimensão grupal/identitária na produção de representações sociais In: Novas contribuições para teorização e pesquisa em representação social ed.Florianópolis : Imprensa da Universidade Federal de Santa Catarina, 1997, p. 85-107.

8. SOUZA FILHO, E. A., D. Siqueira
Identidade e identidade de classe II - reflexões para pesquisa In: Relações de trabalho - Relações de poder ed.Brasília : Unb, 1997, p. 73-84.

9. SOUZA FILHO, E. A.
Estratégias e medidas em análise de conteúdo. In: Teoria e Métodos de medida em Ciências do Comportamento. ed.INEP/Brasília : INEP/Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida da Universidade de Brasília, 1996, p. 319-339.

10. SOUZA FILHO, E. A.
Análise de Representações Sociais In: O conhecimento no Cotidiano - As representações sociais na perspectiva da psicologia social ed.São Paulo : Brasiliense, 1993, v.1, p. 109-145.

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (completo)

1. SOUZA FILHO, E. A., LAQUE, P., NOVAIS, Bruna Mega, SOUSA, Jennefer Barbosa de Identidades psicossociais, auto-apresentação e perspectivas históricas e culturais: abordagens multidimensionais do estudo de representações sociais. In: Semana de Integração Acadêmica do Centro de Filosofia e Ciências Humanas., 2007, Rio de Janeiro.

Desafios às Ciências Humanas e Sociais. , 2007. p.1 - 10

2. SOUZA FILHO, E. A., INFRÁN, Fernanda Fochi Nogueira, MAGALHAES, A. P. S., Natividade, D.

O desenho da escola pública no Rio de Janeiro - um estudo comparativo de representações sociais. In: XIV Encontro Nacional da ABRAPSO, 2007, Rio de Janeiro.

Diálogos em Psicologia Social. , 2007. v.1.

3. ROCHA, Julio Cesar Cruz Collares da, SOUZA FILHO, E. A.

Opção religiosa: um estudo de representações sociais. In: V Jornada Internacional sobre Representações Sociais., 2007, Brasília.

V JIRS. , 2007. p.1 - 10

4. SOUZA FILHO, E. A.

Representações e retóricas de negociação, segundo o grupo sociocultural - novos aristocratas e seus subordinados. In: Semana de Integração Acadêmica do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 2007, Rio de Janeiro.

Desafios às Ciências Humanas e Sociais. , 2007. p.1 - 10

5. SOUZA FILHO, E. A.

Representações sociais da arquitetura de Oscar Niemeyer em Brasília. In: V Jornada Internacional de Representações Sociais, 2007, Brasília.

V JIRS. , 2007. p.1 - 10

6. SOUZA FILHO, E. A., INFRÁN, Fernanda Fochi Nogueira, Ana Paula Magalhães, Daise Rosas Representações sociais da cidadania, segundo local de moradia e preferência política. In: V Jornada Internacional sobre Representações Sociais, 2007, Brasília.

V JIRS. , 2007. p.1 - 10

7. COELHO, Ana Carolina Falcão, SCARDUA, Anderson, SOUZA FILHO, E. A.

Representações sociais da liberdade e auto-apresentação. In: V Jornada Internacional sobre Representações Sociais, 2007, Brasília.

V JIRS. , 2007. p.1 - 10

8. SOUZA, L. C. G., SOUZA FILHO, E. A.

Representações sociais da psicologia social entre formandos em psicologia da universidade pública e privada. In: V Jornada Internacional sobre Representações Sociais, 2007, Brasília.

V JIRS. , 2007. p.1 - 10

9. LOURENÇO, M. A., SOUZA FILHO, E. A.

Representações sociais da sala de aula no ensino fundamental - Zambézia. In: V Jornada Internacional sobre Representações Sociais, 2007, Brasília.

V JIRS. , 2007. p.1 - 10

10. INFRÁN, Fernanda Fochi Nogueira, SOUZA FILHO, E. A.

Supervisão de apoio psicossocial: as representações sociais de alunos, professores e funcionários In: V Jornada Internacional de representações sociais, 2007, Brasília.

V JIRS. , 2007. v.1. p.1 - 10

11. SOUZA FILHO, E. A., NOVAIS, Bruna Mega, LAQUE, P., SOUSA, Jennefer Barbosa de
Identidades psicossociais, auto-apresentação e perspectivas históricas e culturais: abordagem
multidimensional do estudo das representações sociais. In: Semana de Integração Acadêmica -
UFRJ, Rio de Janeiro.

Semana de Integração Acadêmica - UFRJ. , 2006. p.1 - 10

12. SOUZA FILHO, E. A.

Representações e retóricas de negociação social segundo o grupo sociocultural - novos
aristocratas e seus subordinados. In: Semana de Integração Acadêmica. - UFRJ, Rio de Janeiro.

Semana de Integração Acadêmica.d. , 2006. p.1 - 10

13. SOUZA FILHO, E. A.

The body in social context according to the sociocultural group. In: 8th International Congress of
Social Representations., Roma.

8th International Congress of Social Representations.. , 2006. p.1 - 32

14. SCARDUA, Anderson, SOUZA FILHO, E. A.

Using music as a production of interethnic consensus/differentiation. In: 8th International Congress
on Social Representations, Roma.

8th ICSR. , 2006. p.1 - 25

15. SOUZA FILHO, E. A., BELDARRAIN DURANDEGUI, Angel, SCARDUA, Anderson

Auto-apresentação segundo escolaridade e grupo étnico. (Aceito) In: I Congresso Latino-
Americano da Psicologia, 2005, São Paulo.

. , 2005.

16. ROCHA, Julio Cesar Cruz Collares da, SOUZA FILHO, E. A.

Discurso religioso e família: as representações da religião e dos pais entre adolescentes
evangélicos. (aceito) In: I Congresso Latino-Americano de Psicologia., 2005, São Paulo - SP.

I Congresso Latino-Americano de Psicologia.. , 2005.

17. SOUZA FILHO, E. A.

Representações de interações interpessoais segundo o grupo sociocultural. (aceito) In: I
Congresso Latino-Americano de Psicologia, 2005, São Paulo.

I Congresso Latino-Americano de Psicologia1. , 2005.

18. SOUZA FILHO, E. A., DURANDEGUI, Angel Beldarrain, SCARDUA, Anderson

Representações sociais da infância segundo classe social e etnia. (aceito) In: I Congresso Latino-
Americano de Psicologia, 2005, São Paulo.

. , 2005.

19. FERREIRA, V. M., SOUZA FILHO, E. A.

Representações sociais da maconha entre universitários do Rio de Janeiro. (aceito) In: I Congresso
Latino-Americano da Psicologia, 2005, São Paulo.

. , 2005.

20. SCARDUA, Anderson, SOUZA FILHO, E. A.

Representações sociais da música - um estudo segundo escolaridade e etnia. In: IV Jornada
Internacional de Representações Sociais., 2005, João Pessoa.

IV Jornada Internacional de Representações Sociais. , 2005. v.1. p.33 - 47

21. SOUZA FILHO, E. A.

Representações sociais da pobreza e riqueza segundo o grupo sociocultural. In: IV Jornada
Internacional de Representações Sociais., 2005, João Pessoa - Brasil.

Teoria, metodologias e intervenções.. , 2005. v.1. p.1792 - 1804

22. SOUZA FILHO, E. A.
Representações sociais da sala de aula através de desenhos segundo o grupo sociocultural. In: IV Jornada Internacional de Representações Sociais., 2005, João Pessoa.
IV Jornada Internacional de Representações Sociais. , 2005. v.1. p.155 - 168
23. Lourenço, M.A., SOUZA FILHO, E. A.
Representações sociais de crianças e jovens de rua em Quilimane - Moçambique. In: III Jornada Internacional em Representações Sociais, 2005, João Pessoa.
IV Jornada Internacional em Representações Sociais. , 2005. v.1. p.2016 - 2027
24. SOUZA, M. A., SOUZA FILHO, E. A.
Representações sociais e anomia na cidade do Rio de Janeiro. (aceito) In: I Congresso Latino-Americano de Psicologia., 2005, São Paulo.
., 2005.
25. SCARDUA, Anderson, SOUZA FILHO, E. A.
Representando gays e lésbicas segundo sexo e orientação sexual. In: IV Jornada Internacional de Representações Sociais., 2005, João Pessoa.
IV Jornada Internacional de Representações Sociais. , 2005. v.1. p.1665 - 1680
26. SCARDUA, Anderson, SOUZA FILHO, E. A.
Uma discussão sobre representações sociais da homossexualidade. In: I Congresso Latino Americano da Psicologia., 2005, São Paulo.
I Congresso Latino Americano da Psicologia. , 2005. p.1 - 20
27. MARTINS, Violeta Ferreira, SOUZA FILHO, E. A.
Universitarios y marihuana: un estudio de representaciones sociales In: VII Conferencia Internacional de Representaciones Sociales, 2004, Guadalajara, Mexico.
., 2004.
28. SOUZA FILHO, E. A., DURANDEGUI, A. B.
Concepções e práticas de pais e professores sobre o desenvolvimento psicológico de crianças de 0 a 6 anos, segundo o grupo étnico autodefinido. In: I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência & Profissão, 2002, São Paulo.
Biblioteca Virtual. , 2003. p.1 - 14
29. CORSINI, Leonora, SOUZA FILHO, E. A.
Mulheres no comando e mulheres que são comandadas - um estudo sobre as representações sociais de estilos de liderança e gestão. In: I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência & Profissão, 2002, São Paulo.
Biblioteca Virtual. , 2003. p.1 - 26
30. SOUZA FILHO, E. A., DURANDEGUI, A. B., FIGUEIRA, Luciana, MITTELAMAN, Priscilla, OLIVEIRA, A. S.
Representações a respeito de professores entre alunos, segundo o grupo étnico autodefinido In: I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência & Profissão, 2002, São Paulo.
Biblioteca Virtual. , 2003. p.1 - 14
31. SOUZA FILHO, E. A.
Concepções e práticas de ensino/aprendizagem entre pais e professores - uma abordagem sociocultural In: I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência & Profissão, 2002, São Paulo.
Biblioteca Virtual. , 2002. p.1 - 14
32. SOUZA FILHO, E. A.
O modo de argumentação a respeito de temas polêmicos entre jovens judeus In: XI Conferência Internacional da pesquisa A construção da identidade judaica na América Latina, 2002, Rio de

Janeiro.

Latin American Jewish Studies Association. , 2002.

33. SOUZA FILHO, E. A., MITTELMAN, P., DURANDEGUI, A. B.

Quem sou eu? Quem somos nós? O jovem judeu no Rio de Janeiro In: XI Conferência Internacional da pesquisa A construção da identidade judaica na América Latina, 2002, Rio de Janeiro.

XI Conferência Interacional da LAJSA. , 2002.

34. SOUZA FILHO, E. A., DURANDEGUI, A. B.

Representações de familiares e relações interculturais entre jovens judeus no Rio de Janeiro. In: XI Conferência Internacional da pesquisa A construção da identidade judaica na América Latina, 2002, Rio de Janeiro.

XI Conferência Internacional do Lajsa. , 2002.

35. DURANDEGUI, A. B., SOUZA FILHO, E. A.

Representações de grupos nacionais - um estudo psicossocial comparativo In: I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência & Profissão, 2002, São Paulo.

Biblioteca Virtual. , 2002. p.1 - 25

36. SOUZA FILHO, E. A.

Social-cultural models in the family and at school In: The Teacher Education and The Challenges of Change: alternatives and innovations, 2001, Santiago, Chile.

2001 Yearbook on teacher education - 46th World Assembly - International Council on Education for Teaching. Wheeling, Il.: Wheeling, Il.: National-louis University, 2001. v.1. p.1 - 14

37. SOUZA FILHO, E. A., Durandegui, A.B.

Representações sociais, multiculturalismo e desempenho na escola - o racismo sócio-cultural. In: Jornada de Pesquisadores em Ciências Humanas, 1999, Rio de Janeiro.

Tecendo Saberes - Jornadas de Pesquisadores em Ciências Humanas. , 1999. p.1 - 12

38. SOUZA FILHO, E. A., CANABRAVA, A. P. B., BELDARRAIN, A.

Cartazes de campanhas de prevenção à AIDS no Brasil - Aspectos psicossociais. In: Jornada de Pesquisadores em Ciências Humanas, 1996, Rio de Janeiro.

Tecendo Saberes - Jornadas de Pesquisadores em Ciências Humanas.. , 1996.

39. SOUZA FILHO, E. A.

Teachers and students - strategies of action and influence in educational institutions of Rio de Janeiro. (no prelo) In: International Council on Education for Teaching, 1996, Aman.

Yearbook. Aman, Jordânia: The Hashemite Kingdom of Jordan, 1996. v.2. p.73 - 84

40. SOUZA FILHO, E. A.

Representation and action in the ontogenesis of the political life. In: Symposium on Social Representations in the Northern Context, 1995, Mustio, Finlândia.

Papers. Mustio, Finlândia.: , 1995. v.1. p.13 - 29

41. SOUZA FILHO, E. A.

Representations and communications about Aids - subsidies for education. In: Symposium on Social Representations in the Northern Context, 1995, Mustio, Finlândia.

Papers. Mustio, Finlândia: , 1995. v.1. p.31 - 44

42. SOUZA FILHO, E. A., MANHIÇA, C. A.

Desenhos de crianças sobre ecologia - uma análise psicossocial. In: I Encontro de Ciências Ambientais, 1994, Rio de Janeiro.

Anais do I Encontro de Ciências Ambientais. COPPE/UFRJ: , 1994. v.II. p.701 - 720

43. SOUZA FILHO, E. A.

Esquema figurativo de representações sociais - algumas reflexões teórico metodológicas. In: IV Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico em Psicologia, 1992, Brasília.

IV Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico em Psicologia. Brasília: Unb, 1992. p.134 - 136

44. SOUZA FILHO, E. A.

Alguns pressupostos teóricos e metodológicos do estudo de representações sociais. In: III Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico em Psicologia, 1990, São Paulo.

III Simpósio brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico em Psicologia no grupo de trabalho Representações Sociais. , 1990. p.384 - 387

45. SOUZA FILHO, E. A.

Representações sociais: teoria e pesquisa. In: Simpósio de atualização em Psicologia Social na Reunião Anual de Psicologia, 1990, Ribeirão Preto.

Anais do Simpósio de atualização em Psicologia Social. , 1990. p.159 - 167

46. SOUZA FILHO, E. A.

Metodologias de estudo de representações sociais - o papel da entrevista. In: II Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico em Psicologia, 1989, Gramado.

II Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico em Psicologia. Gramado: , 1989. p.315 - 318

47. SOUZA FILHO, E. A.

Notas sobre o estudo de representação social. In: II Encontro Nacional de Psicologia Social, 1986

Anais do II Encontro Nacional de Psicologia Social. , 1986. p.59 - 61

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (resumo)

1. SOUZA, L. C. G., SOUZA FILHO, E. A.

A psicologia social na avaliação de estudantes de psicologia. In: III Congresso Brasileiro Psicologia Ciência e Profissão., São Paulo.

III Congresso Brasileiro Psicologia Ciência e Profissão.. , 2006. p.1 - 1

2. SOUZA FILHO, E. A., LAQUE, P., NOVAIS, Bruna Mega, SOUSA, Jennefer Barbosa de
Identidades psicossociais, auto-apresentação e perspectivas históricas e culturais: abordagem multidimensional do estudo de representações sociais. In: Semana de Integração Acadêmica - UFRJ, Rio de Janeiro.

Desafios às Ciências Humanas e Sociais.. , 2006. p.191 - 192

3. SOUZA FILHO, E. A.

Political Leadership in Brazil. In: 29th Annual Scientific Meeting - International Society of Political Psychology., Barcelona.

The Political Psychology of Liberation.. , 2006. p.79 - 79

4. SOUZA, L. C. G., SOUZA FILHO, E. A.

Quero ser psicólogo! a escolha pela psicologia clínica. In: III Congresso Brasileiro Psicologia Ciência e Profissão., São Paulo.

III Congresso Brasileiro Psicologia Ciência e Profissão.. , 2006. p.1 - 1

5. SOUZA, L. C. G., SOUZA FILHO, E. A.

Quero ser psicólogo! Avaliação do interesse de estudantes pelas áreas de psicologia. In: III Congresso Brasileiro Psicologia Ciência e Profissão., São Paulo.

III Congresso Brasileiro Psicologia Ciência e Profissão.. , 2006. p.1 -

6. SOUZA FILHO, E. A.
Representações e retóricas de negociação segundo o grupo sociocultural - novos aristocratas e seus subordinados. In: Semana de Integração Acadêmica - UFRJ, Rio de Janeiro.
Desafios às Ciências Humanas e Sociais.. , 2006. p.192 - 192
7. BELDARRAIN DURANDEGUI, Angel, SOUZA FILHO, E. A.
Representations of the Basque country and forms of political socialization/participation in the society. In: 29th Annual Scientific Meeting - International Society of Political Psychology., Barcelona.
The political psychology of liberation.. , 2006. p.103 - 1003
8. SOUZA FILHO, E. A.
Self-introduction, life project and political action. In: 29th Annual Scientific Meeting - International Society of Political Psychology, Barcelona.
The political Psychology of Liberation.. , 2006. p.38 - 38-
9. SOUZA FILHO, E. A.
The body in the social context, according to the sociocultural group. In: 8th International Conference on Social Representations., Rome.
8th ICSR: Media & Society.. , 2006. p.305 - 305
10. SCARDUA, Anderson, SOUZA FILHO, E. A.
Using music as a production of interethnic consensus-differentiation. In: 8th International conference on Social Representations., Rome.
8th ICSR: Media and Society.. , 2006. p.188 - 188
11. SCARDUA, Anderson, SOUZA FILHO, E. A.
A relação das representações sociais do eu e da música entre negros In: IV congresso Norte-Nordeste de Psicologia, Salvador.
IV Congresso Norte-Nordeste de Psicologia. , 2005. p.1 - 1
12. SOUZA FILHO, E. A., SCARDUA, Anderson
Auto-apresentação e orientação moral. In: IV Congresso Norte Nordeste de Psicologia, 2005, Salvador.
IV CONPSI. , 2005.
13. SOUZA FILHO, E. A., DURANDEGUI, Angel Beldarrain, SCARDUA, Anderson
Auto-apresentação segundo escolaridade e grupo étnico. In: i Congresso Latino-Americano da Psicologia, 2005, São Paulo.
Resumo dos trabalhos. , 2005. v.1. p.1 -
14. ROCHA, Júlio César Cruz Collares da, SOUZA FILHO, E. A.
Discurso religioso e família: as representações da religião e dos pais entre adolescentes evangélicos. In: I Congresso Latino-Americano da Psicologia, 2005, São Paulo.
Resumos dos trabalhos. , 2005. v.1. p.1 -
15. SOUZA FILHO, E. A.
Estudos psicossociais de minorias sociais In: I Congresso Latino-Americano da Psicologia - ULAPSI, 2005, São Paulo.
Resumos dos Trabalhos. , 2005. v.1. p.1 -
16. SOUSA, Jennefer Barbosa de, SOUZA FILHO, E. A.
O corpo na situação de lazer entre jovens: análise de representações sociais. In: Jornada de Iniciação Científica, 2005, Rio de Janeiro.
Jornada de Iniciação Científica. , 2005.

17. LAQUE, P., SOUZA FILHO, E. A.
O corpo no contexto da moradia - representações sociais segundo o gênero. In: Jornada de Iniciação Científica, 2005, Rio de Janeiro.
Jornada de Iniciação Científica. , 2005.
18. NOVAIS, Bruna Mega, SOUZA FILHO, E. A.
O corpo no contexto da sala de aula - representações segundo gênero. In: Jornada de Iniciação Científica, 2005, Rio de Janeiro.
Jornada de Iniciação Científica. , 2005.
19. SOUZA FILHO, E. A.
Representações de relações interpessoais segundo grupo étnico In: I Congresso Latino-Americano da Psicologia, 2005, São Paulo.
Resumo dos trabalhos. , 2005. v.1. p.1 -
20. SOUZA FILHO, E. A.
Representações e grupos sociais In: I Congresso Latino-Americano da Psicologia, 2005, São Paulo.
Resumo dos Trabalhos. , 2005. v.1. p.1 -
21. SOUZA FILHO, E. A., DURANDEGUI, A. B., SCARDUA, Anderson
Representações sociais da infância segundo classe social e etnia. In: I Congresso Latino-Americano da Psicologia, 2005
Resumo dos trabalhos. , 2005. v.1. p.1 -
22. SOUZA FILHO, E. A., SCARDUA, Anderson
Representações sociais de autoridades familiares e orientação moral. In: IV Congrso Norte Nordeste de Psicologia, 2005, Salvador.
IV CONPSI. , 2005. v.1. p.11 -
23. SOUZA FILHO, E. A., SCARDUA, Anderson
Representações sociais do indivíduo e orientação moral. In: IV Congrso Norte Nordeste de Psicologia, 2005, Salvador.
Anais do Congresso. , 2005. v.1. p.1 -
24. SOUZA FILHO, E. A., SCARDUA, Anderson
Represetações sociais de autoridades familiares e orientação moral. In: ÍV Congresso Norte Nordeste de Psicologia, 2005, Salvador.
Anais do Congresso. , 2005. v.1. p.1 -
25. SOUZA FILHO, E. A.
Conversas, piadas e TV entre jovens estudantes do Rio de Janeiro - um estudo de representações sociais In: X Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico, 2004, Praia de Formosa, Aracruz, ES.
X Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico. , 2004. v.1. p.168 - 168
26. FURTADO, Mariama Augusto, SOUZA FILHO, E. A.
Explicações da pobreza entre jovens secundaristas do Rio de Janeiro, segundo a ocupação da mãe - um estudo de representações sociais. In: Jornada de Iniciação Científica, 2004, Rio de Janeiro.
jornada de Iniciação Científica. , 2004.
27. COSTA, Rafael Thomaz da, SOUZA FILHO, E. A.
Ser pobre segundo jovens secundaristas do Rio de Janeiro, de acordo com a ocupação do pai - um estudo de representações sociais. In: Jornada de Iniciação Científica, 2004, Rio de Janeiro.
Jornada de Iniciação Científica. , 2004.

28. SOUZA FILHO, E. A., DURANDEGUI, A. B.
Concepções e práticas de pais e professores sobre o desenvolvimento psicológico de crianças de 0 a 6 anos, segundo o grupo étnico autodefinido - primeiros resultados. In: I Congresso Psicologia: Ciência e Profissão., São Paulo.
I Congresso Psicologia: Ciência e Profissão.. , 2003. p.1 - 1
29. VASCONCELLOS, V. C., SOUZA FILHO, E. A.
Interações na escola, segundo o grupo étnico-racial autodefinido. In: Jornada de Iniciação Científica, 2003, Rio de Janeiro.
Jornada de Iniciação Científica. , 2003.
30. SOUZA FILHO, E. A., DURANDEGUI, A. B., MITTELAMAN, Priscilla, SCARDUA, Anderson, SILVA, L. F.
Representações a respeito de professores entre alunos, segundo o grupo étnico autodefinido. In: I Congresso Psicologia: Ciência e Profissão., São Paulo.
I congresso Psicologia: Ciência e Profissão.. , 2003. p.1 - 1
31. SOUZA FILHO, E. A.
Desenvolvimento psicossocial de crianças de 0 a 6 anos de idade entre pais e professores, segundo o grupo étnico autodefinido In: I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência & Profissão, 2002, São Paulo.
I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência & Profissão. , 2002.
32. SOUZA FILHO, E. A.
Indivíduo e família na atualidade, segundo o grupo étnico religioso autodefinido. In: I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência & Profissão, 2002, São Paulo.
I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência & Profissão. , 2002.
33. CORSINI, L. F., SOUZA FILHO, E. A.
Mulheres no comando - representações sociais da mulher que assume postos de liderança. In: II Encontro Regional Rio da Abrapso, 2002, Rio de Janeiro.
Anais. , 2002.
34. CORSINI, L. F., SOUZA FILHO, E. A.
Mulheres no comando e mulheres que são comandadas: um estudo sobre as representações de estilos de comportamento. In: I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência & Profissão, 2002, São Paulo.
I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência & Profissão. , 2002. v.1.
35. SOUZA FILHO, E. A., CORRÊA, A. C.
O desenho da sala de aula como instrumento de avaliação psicossocial da vida escolar In: II Encontro Regional Rio da ABRAPSO, 2002, Rio de Janeiro.
Anais. , 2002.
36. SOUZA FILHO, E. A.
O modo de argumentação a respeito de temas polêmicos entre jovens judeus . In: Congresso Latin American Jewish Association., Rio de Janeiro.
Congresso Latin American Jewish Association.. , 2002. p.1 - 1
37. SOUZA FILHO, E. A., MITTELMAN, P., DURANDEGUI, A. B.
Quem sou eu. Quem somos nós. O jovem judeu no Rio de Janeiro In: Congresso da Latin American Jewish Association, Rio de Janeiro.
Congresso da Latin American Jewish Association. , 2002. p.1 -
38. SOUZA FILHO, E. A.
Representação social e negociação do conflito In: IX Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio

Científico, 2002, Águas de Lindóia.

IX Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico. , 2002. v.1. p.251 - 251

39. SOUZA FILHO, E. A., OLIVEIRA, A. S., REISMANN, P., SILVA, L. F.

Representações a respeito de professores entre alunos, segundo o grupo étnico autodefinido. In: I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência & Profissão, 2002, São Paulo.

I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência & Profissão. , 2002.

40. DURANDEGUI, A. B., SOUZA FILHO, E. A.

Representações de grupos nacionais entre estudantes do Rio de Janeiro, segundo o grupo étnico autodefinido. In: I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência & Profissão, São Paulo.

I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência & Profissão. , 2002.

41. OLIVEIRA, A. S., SOUZA FILHO, E. A.

Um estudo psicossocial sobre a homossexualidade In: II Encontro Regional Rio da Abrapsol, 2002, Rio de Janeiro.

Anais. , 2002.

42. SOUZA FILHO, E. A.

As representações sociais da sala de aula, segundo identidade étnica autodefinida e desempenho em escolas públicas do Rio de Janeiro. In: Congresso Norte Nordeste de Psicologia, 2001, Salvador.

Anais II Congresso Norte Nordeste de Psicologia. , 2001.

43. SOUZA FILHO, E. A.

Estudos de representações sociais sobre meio ambiente: desafios teóricos e metodológicos In: II Jornada Internacional sobre representações sociais - questões metodológicas, 2001, Florianópolis.

Caderno de Resumos. , 2001. v.1. p.51 - 51

44. SOUZA FILHO, E. A.

Estudos psicossociais sobre o negro na família e na escola In: Relações raciais e educação: a produção e saberes e práticas pedagógicas., 2001, Rio de Janeiro.

II Seminário Relações Raciais e Educação. , 2001. v.1. p.28 - 28

45. SOUZA FILHO, E. A., Durandegui, A.B.

Minorias versus maiorias (Curso) In: II Congresso Norte Nordeste de Psicologia, 2001, Salvador.

II Congresso Norte Nordeste de Psicologia. , 2001. v.1.

46. SOUZA FILHO, E. A.

Representações de familiares entre filhos de casamento misto e não misto, em termos religiosos e étnicos In: XXXI Reunião Anual de Psicologia, 2001, Rio de Janeiro.

A construção da Psicologia Brasileira na Pesquisa e no Ensino. , 2001. v.1. p.106 -

47. Lourenço, M.A., SOUZA FILHO, E. A.

Representações sociais da delinquência entre meninos de rua de Quelimane, Moçambique. In: II Congresso Norte Nordeste de Psicologia, 2001, Salvador.

Anais do II Congresso Norte Nordeste de Psicologia. , 2001.

48. A.B. DURANDEGUI, SOUZA FILHO, E. A.

Representações sociais do árabe em jornais brasileiros e espanhóis - primeiros resultados. In: II Congresso Norte Nordeste de Psicologia, 2001, Salvador.

Anais do II Congresso Norte Nordeste de Psicologia. , 2001.

49. SOUZA FILHO, E. A.

social-cultural models in the family and at school In: 46 world assembly - ICET, 2001, Santiago.

Teacher education and the challenges of change. , 2001. v.1. p.70 - 70

50. CORSINI, Leonora, SOUZA FILHO, E. A.
Socialite linha dura - uma análise de representações sociais In: Jornada internacional de representações sociais, 2001, Florianópolis.
resumos. , 2001. v.1.
51. SOUZA FILHO, E. A.
Dois estudos psicossociais sobre a AIDS em Brasília. In: Fórum2000 - I Fórum e II Conferência de Cooperação Técnica Horizontal da América Latina e do Caribe em HIV/Aids e DST., 2000, Rio de Janeiro, RJ.
Cooperação Técnica Horizontal da América Latina e do Caribe em HIV/Aids e DST - Anais, Volume II. Brasília, DF.: Fórum2000, 2000. v.II. p.994 - 994
52. SOUZA FILHO, E. A.
Modelos sócio-culturais na família e na escola - estudos em meios populares do Rio de Janeiro. In: III Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento - UFF, 2000, Niteroi, RJ.
III Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento - SBPD - UFF. , 2000. p.131 - 131
53. SOUZA FILHO, E. A., CANABRAVA, A. P. B., Durandegui, A.B.
Prevenção à AIDS através da mídia e suas repercussões entre jovens universitários de Brasília. In: Cooperação Técnica Horizontal da América Latina e do Caribe em HIV/Aids e DST., 2000, Rio de Janeiro, RJ.
Cooperação Técnica Horizontal da América Latina e do Caribe em HIV/Aids e DST. Anais, Volume I. Brasília, DF.: Fórum2000., 2000. v.I. p.477 - 477
54. SOUZA FILHO, E. A.
Professores em interação - representações e práticas profissionais. In: XXX Reunião Anual de Psicologia, 2000, Brasília, DF..
XXX Reunião Anual de Psicologia - Psicologia no Brasil: diversidade e desafios.. Brasília, DF.: Universidade de Brasília/Finatec, 2000. v.1. p.269 - 269
55. SOUZA FILHO, E. A.
Representações de familiares, dinâmica grupal e intergrupal - estudo comparativo entre grupos étnicos brasileiros e espanhóis. In: XXX Reunião Anual de Psicologia, 2000, Brasília.
XXX Reunião Anual de Psicologia - Psicologia no Brasil: diversidade e desafios.. Riberão Preto - São Paulo.: SBP, 2000. p.31 - 31
56. SOUZA FILHO, E. A.
Representações sociais do indivíduo, do grupo e das relações interculturais - contribuições teórico-metodológicas. In: Reunião da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia - ANPEPP, 2000, Campinas - SP.
Reunião da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação - ANPEPP. Campinas: , 2000. p.118 - 119
57. Azevedo, N.S.N., Géa, E., Grispun, M.P.S.Z., MORENO, R., SOUZA FILHO, E. A.
Escola Brasil: Reflexões a partir do filme Central do Brasil In: 21ª Reunião Anual da ANPEd
Anais em disquetes - GE Psicologia da Educação. Caxambu / MG: , 1998. v.1.
58. SOUZA FILHO, E. A.
Representação e Influência Social em situações educacionais In: Reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia, 1998
ANPEPP - Anais. , 1998. v.1. p.39 - 40
59. SOUZA FILHO, E. A., MIRANDA FILHA, N.
Representações sociais do professor do ensino fundamental da rede oficial de ensino de Petrópolis: um estudo comparativo de gênero. In: Jornada Internacional sobre Representações

Sociais, 1998, Natal.

Jornada Internacional sobre Representações Sociais. , 1998.

60. SOUZA FILHO, E. A., BELDARRAIN, A.

Concepções e práticas entre ambientalistas no Brasil. In: Jornada de Pesquisadores em Ciências Humanas - UFRJ, Rio de Janeiro.

Programa e Caderno de Resumos. Rio de Janeiro: , 1997. p.28 - 28

61. SOUZA FILHO, E. A., BELDARRAIN, A.

Portadores de Síndrome de Down segundo professores no Rio de Janeiro - Suas Representações Sociais e perspectivas de trabalho. In: 20a, Reunião Anual da ANPED, 1997, Caxambú/MG.

Programa e Resumos. Caxambú: , 1997. v.1. p.111 -

62. SOUZA FILHO, E. A., BELDARRAIN, A.

Propaganda Política no País Basco Espanhol e suas repercussões eleitorais - Reflexões sobre a sociedade contemporânea. In: 4a Jornada de Pesquisadores em Ciências Humanas da UFRJ

Programa e Caderno de Resumos. Campus da praia Vermelha - UFR: , 1997. v.1. p.28 - 28

63. SOUZA FILHO, E. A., BELDARRAIN, A.

Representaciones Sociales de la sala de aula a partir de dibujos y textos. In: 4a. Jornada de Pesquisadores em Ciências Humanas, 1997, Rio de Janeiro.

Programa e caderno de resumos. Rio de janeiro - RJ: , 1997. v.1. p.36 - 36

64. SOUZA FILHO, E. A., BELDARRAIN, A.

Representaciones Sociales de la sala de aula a partir de dibujos y textos. In: 4a. Jornada de Pesquisadores em Ciências Humanas, 1997, Rio de Janeiro.

Programa e caderno de resumos. Rio de janeiro - RJ: , 1997. v.1. p.36 - 36

65. SOUZA FILHO, E. A., CANABRAVA, A. P. B.

A cidade de Brasília - Representações e Interações sociais In: Jornada de Pesquisadores em Ciências Humanas - UFRJ, 1996, Rio de Janeiro.

Jornada de Pesquisadores em Ciências Humanas - UFRJ. , 1996. p.23 - 23

66. SOUZA FILHO, E. A.

Apropriação social de prédios públicos de Oscar Niemeyer em Brasília. In: Jornada de Pesquisadores em Ciências Humanas - UFRJ, 1996, Rio de Janeiro.

Jornada de Pesquisadores em Ciências Humanas - UFRJ. , 1996. v.1. p.23 - 23

67. SOUZA FILHO, E. A., CANABRAVA, A. P. B.

Moradia e subjetividade em Brasília - passado e presente. In: Jornada de Pesquisadores em Ciências Humanas - UFRJ

Jornada de Pesquisadores em Ciências Humanas - UFRJ. Rio de Janeiro, UFRJ: , 1996. v.1. p.23 - 23

68. SOUZA FILHO, E. A., BELDARRAIN, A.

Povo basco - representações e participação social. In: Jornada de Pesquisadores em Ciências Humanas - UFRJ, 1996, Rio de Janeiro.

Jornada de Pesquisadores em Ciências Humanas - UFRJ. Rio de Janeiro, UFRJ: , 1996. v.1. p.28 - 28

69. SOUZA FILHO, E. A.

Práticas discursivas sobre o Rio de Janeiro e seus habitantes In: Jornada de Pesquisadores em Ciências Humanas - UFRJ, 1996, Rio de Janeiro.

Anais e Resumos. , 1996. v.1. p.23 - 23

70. SOUZA FILHO, E. A., BELDARRAIN, A., CANABRAVA, A. P. B.

Propaganda política através de rádio nas eleições gerais de 1994 no Brasil In: Jornada de Pesquisadores em Ciências Humanas - UFRJ, 1996, Rio de Janeiro.

Jornada de Pesquisadores em Ciências Humanas. Rio de Janeiro, UFRJ: , 1996. v.1. p.28 - 28

71. SOUZA FILHO, E. A., CANABRAVA, A. P. B., BELDARRAIN, A.

Recepção de vídeos de campanhas de prevenção á Aids - Um estudo psicossocial. In: Jornada de Pesquisadores em Ciências Humanas - UFRJ, 1996, Rio de Janeiro.

Jornada de Pesquisadores em Ciências Humanas - UFRJ. Rio de Janeiro, UFRJ: , 1996. v.1. p.33 - 33

72. SOUZA FILHO, E. A.

Representação e identidade social: reflexões e observações recentes. In: Simpósio da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia, 1996

Simpósio da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia. , 1996. v.1. p.100 - 100

73. SOUZA FILHO, E. A., BELDARRAIN, A.

Representações do cinema de Almodóvar na sociedade espanhola. In: Jornada de Pesquisadores em Ciências Humanas, 1996, Rio de Janeiro.

Anais e resumos. , 1996. v.1. p.28 - 28

74. SOUZA FILHO, E. A.

Vida afectiva e sexual no contexto da Aids - estudo entre habitantes do Rio de Janeiro. In: Jornada de Pesquisadores em Ciências Humanas, 1996, Rio de Janeiro.

Jornada de Pesquisadores em Ciências Humanas. Rio de Janeiro, UFRJ: , 1996. v.1. p.32 - 32

75. SOUZA FILHO, E. A.

Representação e ação na ontogênese da vida política. In: Symposium on Social Representations in the Northern Context, 1995, Mustio.

Symposium on Social Representations in the Northern Context. Mustio, Finland: , 1995. v.1. p.32 -

76. SOUZA FILHO, E. A.

Representações e comunicações sobre Aids - subsídios para educação. In: Symposium on Social Representations in the Northern Context, 1995, Mustio.

Symposium on Social Representations in The Northern Context. Mustio, Helsinki, Finlandia: , 1995. v.1. p.33 -

77. SOUZA FILHO, E. A.

Algumas condições psicossociológicas para a emergência de conhecimento social. In: V Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico em Psicologia, 1994, Caxambu, MG.

V Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico em Psicologia. Caxambu, Minas Gerais: , 1994. v.1. p.113 -

78. SOUZA FILHO, E. A.

Brasília segundo seus moradores In: Seminário Cidade e Imaginação, 1994, Rio de Janeiro.

Resumos do Seminário Cidade e Imaginação. PROURB/UFRJ: , 1994. v.1. p.52 -

79. SOUZA FILHO, E. A., MANHIÇA, C. A.

Desenhos sobre ecologia de crianças de Brasília. In: I Encontro Brasileiro de Ciências Ambientais, UFRJ/COPPE, 1994, Rio de Janeiro.

I Encontro Brasileiro de Ciências Ambientais, UFRJ/COPPE. , 1994. p.158 - 158

80. SOUZA FILHO, E. A.

Discurso ambientalista de organizações não-governamentais - Uma análise psicossocial. In: I Encontro Brasileiro de Ciências Ambientais, 1994, Rio de Janeiro.

I Encontro Brasileiro de Ciências Ambientais. UFRJ/COPPE: , 1994. v.1. p.187 - 187

81. SOUZA FILHO, E. A.

Psicologia Social do espaço I. In: Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia, 1994, Riberão Preto, São Paulo.

Anais da Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia. Riberão Preto: , 1994. v.1. p.99 -

82. MARTINS, A. V., SOUZA FILHO, E. A.

Factores psicosociales en la relación água-educación-productividad agrícola. In: Seminário Internacional sobre Uso Eficiente del Água, 1991, México.

Seminário Internacional sobre Uso Eficiente del Água - Comisión Nacional de Água del Instituto Mexicano de Tecnologia del Água.. , 1991.

83. SOUZA FILHO, E. A.

Representações sociais da AIDS. In: I Encontro-AIDS: Repercussões Psico-sociais, 1991, São Paulo.

I Encontro-AIDS: Repercussões Psico-sociais, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.. , 1991.

84. SOUZA FILHO, E. A., AL, E.

Representações sociais da AIDS, práticas sexuais e vida social entre heterossexuais, bissexuais e homossexuais. In: VI Encontro Nacional de Psicologia Social, 1991, Rio de Janeiro.

VI Encontro Nacional de Psicologia Social. , 1991.

85. SOUZA FILHO, E. A., AL, E.

Representações sociais de Brasília II In: VI Encontro Nacional de Psicologia Social, 1991, Rio de Janeiro.

VI Encontro Nacional de Psicologia Social. , 1991.

86. SOUZA FILHO, E. A., AL, E.

Representações sociais de criança maltratada - análise de textos de criança de Brasília. In: VI Encontro Nacional de Psicologia Social, 1991, Rio de Janeiro.

VI Encontro Nacional de Psicologia Social. , 1991.

87. SOUZA FILHO, E. A., AL, E.

Representações sociais e estilos de comportamento de candidatos à presidência da república. In: VI Encontro Nacional de Psicologia Social, 1991, Rio de Janeiro.

VI Encontro Nacional de Psicologia Social. , 1991.

88. SOUZA FILHO, E. A.

Representações sociais perto de seu julgamento final? In: VI Encontro Nacional de Psicologia Social, 1991, Rio de Janeiro.

VI Encontro Nacional de Psicologia Social. , 1991.

89. SOUZA FILHO, E. A.

Representações sociais do enfermeiro em população de João Pessoa. In: Congresso Nacional de Enfermagem, 1990, Natal.

Congresso Nacional de Enfermagem. , 1990.

90. SOUZA FILHO, E. A.

Representações sociais em Brasília. In: VI Encontro Mineiro de Psicologia Social, 1990, Belo Horizonte.

VI Encontro Mineiro de Psicologia Social. , 1990.

91. SOUZA FILHO, E. A., BURITI, M.

Estratégias psicossociais para o enriquecimento. In: XIX Reunião Anual de Psicologia, Riberão Preto, SP..

XIX Reunião Anual de Psicologia. , 1989.

92. SOUZA FILHO, E. A., VASCONCELOS, A.

Estudo das representações sociais do trabalho entre produtores rurais. In: XIX Reunião Anual de Psicologia, 1989, Riberão Preto, SP..

XIX Reunião Anual de Psicologia. , 1989.

93. SOUZA FILHO, E. A.

Les autoreprésentations de l'étudiant brésilien dans des pays développés - une analyse des relations intergroupes. In: Illo Congresso Internacional da Association pour la Recherche Interculturelle (ARIC), 1989, Sherbrooke, Canadá..

Illo Congresso Internacional da Association pour la Recherche Interculturelle (ARIC). , 1989.

94. SOUZA FILHO, E. A.

Personagens de revista de romance. In: XIX Reunião Anual de Psicologia, 1989, Riberão Preto.

XIX Reunião Anual de Psicologia. , 1989.

95. SOUZA FILHO, E. A.

Representação social da prostituição por estudantes universitários. In: XXXIX Reunião Anual da S.B.P.C., 1987, Brasília.

XXXIX Reunião Anual da S.B.P.C.. , 1987.

96. SOUZA FILHO, E. A., CHIANCA, L., FREITAS, M. G.

Revistas de romance feminino, personagens e leitores. In: XVII Reunião Anual de Psicologia, 1987, Riberão Preto.

XVII Reunião Anual de Psicologia. , 1987.

97. SOUZA FILHO, E. A.

Representação social do Brasil e do país-anfitrião por estudantes universitários. In: XXXVIIIa Reunião Anual da S.B.P.C., 1986, Curitiba.

XXXVIIIa Reunião Anual da S.B.P.C.. , 1986.

98. SOUZA FILHO, E. A.

Tancredo Neves na imprensa. In: XXXVIIIa Reunião Anual da S.B.P.C., 1986, Curitiba.

XXXVIIIa Reunião Anual da S.B.P.C.. Curitiba: XXXVIIIa Reunião Anual da S.B.P.C., 1986.

99. SOUZA FILHO, E. A.

Influência social minoritária - alguns resultados. In: XXXVII Reunião Anual da S.B.P.C., 1985, Belo Horizonte.

XXXVII Reunião Anual da S.B.P.C.. , 1985.

100. SOUZA FILHO, E. A.

Representação social do camponês através de um periódico católico. In: XXXVII Reunião Anual da S.B.P.C., 1985, Belo Horizonte.

XXXVII Reunião Anual da S.B.P.C.. , 1985.

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (resumo expandido)

1. SOUZA, L. C. G., SOUZA FILHO, E. A.

As representações sociais da psicologia social: um estudo entre estudantes ingressantes e formandos em psicologia. In: V Jornada Internacional sobre Representações Sociais., 2007,

Brasília.

V JIRS. , 2007. p.1 - 6

2. SIMÕES, Kelly Faria, SOUZA FILHO, E. A.

Representações sociais da doença/morte na imprensa. In: V Jornada Internacional sobre Representações Sociais., 2007, Brasília.

V JIRS. , 2007. p.1 - 6

3. SIMÕES, Kelly Faria, SOUZA FILHO, E. A.

Representações sociais sobre viver e morrer entre universitários. In: V Jornada Internacional de Representações Sociais, 2007, Brasília.

V JIRS. , 2007. p.1 - 6

4. SOUZA, L. C. G., SOUZA FILHO, E. A.

Representações sociais da psicologia social: a formação do saber e o saber em formação In: IIIJornada Internacional e I Conferência Brasileira sobre Representações Sociais, 2003, Rio de Janeiro.

Relações entre Práticas e representações sociais. , 2003. v.1.

5. OLIVEIRA, A. S., SOUZA FILHO, E. A.

Representações sociais de estudantes universitários a respeito da homossexualidade In: IIIJornada Internacional e I Conferência Brasileira sobre Representações Sociais, 2003, Rio de Janeiro.

Relações entre Práticas e Representações. , 2003. v.1.

6. OLIVEIRA, A. S., SOUZA FILHO, E. A.

Um estudo sobre as definições e causas da homossexualidade In: IIIJornada Internacional e I Conferência Brasileira sobre Representações Sociais, 2003, Rio de Janeiro.

Relações entre Práticas e Representações. , 2003. v.1.

Demais produções bibliográficas

1. SOUZA FILHO, E. A.

Psicologia da infância., 2004. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

2. SOUZA FILHO, E. A.

Representações sociais e a questão das drogas no âmbito da família., 2003. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

3. SOUZA FILHO, E. A., LEVITAN, M. N., VASCONCELLOS, V. C.

A argumentação sobre temas polêmicos, segundo o grupo étnico autodefinido., 2002. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

4. FERREIRA, V. M., SOUZA FILHO, E. A.

Avaliação psicossocial do bem-estar, lazer e drogas entre estudantes universitários usuários e não usuários de drogas., 2002. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

5. OLIVEIRA, A. S., SOUZA FILHO, E. A.

Estudos psicossociais sobre a homossexualidade, 2002. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

6. SOUZA FILHO, E. A.

Indivíduo e família na atualidade, segundo o grupo étnico religioso autodefinido, 2002. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

7. CORREA, A. C., SOUZA FILHO, E. A.

Interações sociais em ambiente escolar, segundo o grupo étnico autodefinido, 2002.
(Comunicação,Apresentação de Trabalho)

8. TORRES, L. L. P., SOUZA FILHO, E. A.
Relações sociais na escola de acordo com o grupo étnico autodefinido., 2002.
(Comunicação,Apresentação de Trabalho)

9. OLIVERA, A. S., REISMANN, P., SILVA, L. F., SOUZA FILHO, E. A.
Representações a respeito de professores, 2002. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

10. VASCONCELLOS, V. C., SOUZA FILHO, E. A.
Representações de interações sociais, segundo o grupo étnico autodefinido, 2002.
(Comunicação,Apresentação de Trabalho)

11. SOUZA FILHO, E. A.
Social representations of family and childhood by ethnic and religious groups in Rio de Janeiro., 2004. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)

Produção Técnica Trabalhos Técnicos

1. SOUZA FILHO, E. A.
Conselheiro editorial da revista Cadernos do PENESB, 2006

2. SOUZA FILHO, E. A.
Conselheiros científico e editorial da Coleção Pensando o Cotidiano da Editora Universitária da UFPb, 2006

3. SOUZA FILHO, E. A.
Consultoria ad hoc ao CNPq, 2006

4. SOUZA FILHO, E. A.
parecer ad hoc à revista de psicologia da UERJ., 2006

5. SOUZA FILHO, E. A.
Parecer ad hoc para a revista Psicologia: Reflexao & Crítica., 2006

6. SOUZA FILHO, E. A.
Parecer ad hoc para Revista de Saúde Pública - USP, 2006

7. SOUZA FILHO, E. A.
parecer ad hoc revista de psicologia da Universidade Estadual de Maringá, 2006

8. SOUZA FILHO, E. A.
Parecer ad hoc revista Estudos de Psicologia - PUC-Campinas, 2006

9. SOUZA FILHO, E. A.
Parecer ad hoc revista Estudos em Psicologia - UFRN, 2006

10. SOUZA FILHO, E. A.
Representante do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFRJ junto à revista Arquivos Brasileiros de Psicologia, 2006

11. SOUZA FILHO, E. A., DURANDEGUI, A. B.
Visita técnica-científica à Universidad del Pais Vasco., 2006

12. SOUZA FILHO, E. A.
Comitê Científico e Editorial do IV Jornada Internacional em Representações sociais , 2005

13. SOUZA FILHO, E. A.
Conselheiro Científico e Editorial da Coleção Pensando o Cotidiano da Editora Universitária da Universidade Federal da Paraíba., 2005

14. SOUZA FILHO, E. A.
Consultoria AD Hoc CNPq, 2005

15. SOUZA FILHO, E. A.
Estudos de Psicologia - PUC Campinas, 2005

16. SOUZA FILHO, E. A.
Parecer Ad Hoc à Psicologia: Reflexão & Crítica., 2005

17. SOUZA FILHO, E. A.
Parecer Ad Hoc Estudos de Psicologia - UFRN, 2005

18. SOUZA FILHO, E. A.
Parecer ad hoc para FAPERJ, 2005

19. SOUZA FILHO, E. A.
Parecer Ad Hoc Revista Psicologia & Sociedade, 2005

20. SOUZA FILHO, E. A.
Representante do Programa de Pós-graduação em Psicologia junto a revista ARQUIVO BRASILEIRO DE PSICOLOGIA, 2005

21. SOUZA FILHO, E. A.
Consultoria Ad Hoc da revista Temas em Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2004

22. SOUZA FILHO, E. A.
Parecer ad hoc para o CNPq, 2004

23. SOUZA FILHO, E. A.
Parecer ad hoc para pedidos de bolsa de estudos e pesquisa para a CAPES, 2004

24. SOUZA FILHO, E. A.
Parecer ad hoc para revista Estudos de Psicologia (RGN), 2004

25. SOUZA FILHO, E. A.
Parecer ad hoc para revista Psicologia: Teoria e Pesquisa., 2004

26. SOUZA FILHO, E. A.
Visita técnica-científica à The City University of New York, 2004

27. SOUZA FILHO, E. A.
consultor Ad Hoc Estudos em Psicologia., 2003

28. SOUZA FILHO, E. A.
Consultor Ad Hoc III Jornada Internacional e I Conferência Brasileira sobre Representações Sociais., 2003

29. SOUZA FILHO, E. A.
Consultor Ad Hoc Psicologia: Reflexão e Crítica., 2003

30. SOUZA FILHO, E. A.
Consultoria Ad hoc CNPq, 2003

31. SOUZA FILHO, E. A.
Representações sociais na escola II, 2003

32. SOUZA FILHO, E. A.
Representações sociais na escola III - CNPq, 2003

33. SOUZA FILHO, E. A.
Representações Sociais na Escola IV, 2003

34. SOUZA FILHO, E. A.
Consultor ad hoc, 2002

35. SOUZA FILHO, E. A.
Parecer ad hoc, 2002

36. Durandegui, A.B., SOUZA FILHO, E. A.
Representações Sociais na Escola I (Relatório final), 2000
37. SOUZA FILHO, E. A.
Consultor Ad Hoc para o grupo de trabalho "Psicologia da Educação" da ANPED, 1999
38. SOUZA FILHO, E. A., Durandegui, A.B.
Representações sociais na escola II., 1999
39. A.B. DURANDEGUI, SOUZA FILHO, E. A.
Análise de sistemas de representação social IV - subsídios para educação., 1998
40. SOUZA FILHO, E. A.
Consultor Ad Hoc para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Ensino Superior (CAPES), 1998
41. SOUZA FILHO, E. A.
Consultor Ad Hoc para a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência., 1998
42. SOUZA FILHO, E. A.
Representações sociais na escola I., 1998
43. BELDARRAIN, A., SOUZA FILHO, E. A.
Análise de Sistemas de Representação Social IV - Subsídios para Educação., 1997
44. SOUZA FILHO, E. A.
Consultor Ad Hoc de Psicologia: Teoria e Pesquisa (Unb) - de 1988 até o presente, 1997
45. SOUZA FILHO, E. A.
Consultor Ad Hoc do Cnpq - de 1988 até o presente, 1997
46. SOUZA FILHO, E. A.
Consultor Sabe - Cnpq- Desde 1996, 1997
47. SOUZA FILHO, E. A.
Relatório de Viagem, 1997
48. SOUZA FILHO, E. A., CANABRAVA, A. P. B., BELDARRAIN, A.
Análise de Sistemas de Representação Social IV., 1996
49. SOUZA FILHO, E. A.
Consultor Ad Hoc da FAPERJ de 1996 até o presente, 1996

50. SOUZA FILHO, E. A.
Apresentação de trabalhos no Symposium on Social Representation na Finlândia e Visita Científica a Centros de Pesquisa na Espanha., 1995

51. SOUZA FILHO, E. A.
Assessoria ao Laboratório de Ciências da Educação e Comunicação da Universidade Estadual do Norte Fluminense., 1995

52. SOUZA FILHO, E. A.
Consultor do Laboratório de Ciências da Educação e Comunicação da Universidade Estadual do Norte Fluminense, 1995

53. SOUZA FILHO, E. A.
Estudos de Psicologia Social Ambiental em duas cidades brasileiras., 1994

54. SOUZA FILHO, E. A.
Análise de sistemas de representação social III, 1992

55. SOUZA FILHO, E. A.
Consultor Ad Hoc de Cadernos de Saúde Pública (Fiocruz), 1991

56. SOUZA FILHO, E. A.
Análise de sistemas de representação social II, 1990

57. SOUZA FILHO, E. A.
Consultoria técnica ao Centro de Educação e Humanidades da Universidade do Estado do Rio de Janeiro., 1990

58. SOUZA FILHO, E. A.
Identidade Social do Enfermeiro no Nordeste do Brasil, 1990

59. SOUZA FILHO, E. A.
Visita científica a centros de pesquisa na europa., 1989

60. SOUZA FILHO, E. A.
Análise psicossocial de sistemas de representação social., 1988

61. D. Siqueira, SOUZA FILHO, E. A.
Identidade de classe no nordeste do Brasil., 1988

62. SOUZA FILHO, E. A.
Consultor técnico para o grupo interdisciplinar e interinstitucional "Relações de Trabalho e

Relações de Poder", 1987

Demais produções técnicas

1. SOUZA FILHO, E. A., PEREIRA, Carlos Américo Alves, Castro, R.V.
Representações sociais do pecado, 2006. (Outra produção técnica)
2. SOUZA FILHO, E. A.
Representações sociais na escola IV, 2006. (Relatório de pesquisa)
3. SOUZA FILHO, E. A., Novaes, L., PEREIRA, Carlos Américo Alves
Representações sociais da psicologia hospitalar entre médicos e psicólogos., 2005. (Outra produção técnica)
4. SOUZA FILHO, E. A., Novaes, L., SOUZA, M. A.
Representações sociais do stress mediado por profissionais-personagens no ambiente de UTI, segundo pacientes e familiares., 2005. (Outra produção técnica)
5. RANGÉ, Bernard, SOUZA FILHO, E. A.
Arquivos Brasileiros de Psicologia, 2004. (Periódico, Editoração)
6. RANGÉ, Bernard, SOUZA FILHO, E. A.
Arquivos Brasileiros de Psicologia, 2003. (Periódico, Editoração)
7. SOUZA FILHO, E. A., Clark, C., PEREIRA, Carlos Américo Alves
Representações sociais da adoção entre pais e filhos na cidade do Lubango, Angola., 2003. (Outra produção técnica)
8. SOUZA FILHO, E. A., PEREIRA, Carlos Américo Alves, Clark, C.
Representações sociais da maconha entre universitários e o papel da família., 2003. (Outra produção técnica)
9. SOUZA FILHO, E. A.
Representações sociais na escola II, 2003. (Relatório de pesquisa)
10. SOUZA FILHO, E. A.
Representações sociais na escola III, 2003. (Relatório de pesquisa)
11. SOUZA FILHO, E. A., PEREIRA, Carlos Américo Alves, Clark, C.
Representando a homossexualidade entre estudantes universitários., 2003. (Outra produção técnica)
12. SOUZA FILHO, E. A.
Análise de Sistemas de Representação Social IV - Subsídios para Educação., 2000. (Relatório de pesquisa)
13. SOUZA FILHO, E. A.
Análise de Sistemas de Representação Social IV - Subsídios para Educação., 2000. (Relatório de pesquisa)
14. SOUZA FILHO, E. A.
As representações sociais da ética apresentadas pelos atores sociais da escola. (Exame geral de qualificação), 2000. (Outra produção técnica)

15. SOUZA FILHO, E. A.
Representações sociais das ocupações: Um estudo comparativo entre arquitetura e engenharia civil em função do gênero em Florianópolis. (Banca de Dissertação de Mestrado), 2000. (Outra produção técnica)
16. SOUZA FILHO, E. A.
A psicologia na assistência à saúde pública: uma análise sob a óptica das representações sociais. (membro de banca de mestrado), 1999. (Outra produção técnica)
17. SOUZA FILHO, E. A.
Auto-percepção do bem-estar subjetivo de participantes no grupo de alcoólicos anônimos. (Membro de Banca de Mestrado), 1999. (Outra produção técnica)
18. SOUZA FILHO, E. A.
Atendimento educacional especializado, em organizações governamentais de ensino, para alunos que apresentam distúrbio de aprendizagem: discurso e prática. (Membro de banca de Doutorado), 1996. (Outra produção técnica)
19. SOUZA FILHO, E. A.
Comunicação entre pais e filhos adolescentes acerca da AIDS: estudo exploratório. (Membro de banca de Doutorado), 1996. (Outra produção técnica)
20. SOUZA FILHO, E. A.
Na tessitura do papel político do professor. (Membro de banca de Mestrado), 1996. (Outra produção técnica)
21. SOUZA FILHO, E. A.
Atitude do familiar frente ao doente mental e intenção de permanecer com este em casa: uma aplicação da teoria de Fishbein e Ajzen. (Membro de banca de Mestrado), 1992. (Outra produção técnica)
22. SOUZA FILHO, E. A.
O alcoolismo através das gerações: um estudo teórico-clínico. (Membro de banca de Mestrado), 1992. (Outra produção técnica)
23. SOUZA FILHO, E. A.
Possíveis influências do autoconceito e do locus de controle sobre o rendimento acadêmico. (Membro de banca de Mestrado), 1991. (Outra produção técnica)
24. SOUZA FILHO, E. A.
Querer/poder amamentar, uma questão de representação? (Membro de banca de Mestrado), 1991. (Outra produção técnica)
25. SOUZA FILHO, E. A.
Um modelo de assistência de enfermagem para a mulher mastectomizada a partir das suas representações sociais. (Membro de banca de Mestrado), 1991. (Outra produção técnica)
26. SOUZA FILHO, E. A.
Representação social do uso de plantas medicinais entre usuários e servidores de centros de saúde do Distrito Federal. (Membro de banca de Mestrado), 1988. (Outra produção técnica)

Produção artística/cultural

1. SOUZA FILHO, E. A., Durandegui, A.B.
Ambientalistas no Rio de Janeiro., 2000.

Orientações e Supervisões

Orientações e Supervisões concluídas

Dissertações de mestrado : orientador principal

1. Ana Carolina Falcão Coelho. **Adolescentes diante da liberdade: um estudo de representações sociais.** 2008. Dissertação (Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro
2. Julio Cesar Cruz Collares da Rocha. **A representação social do pecado.** 2005. Dissertação (Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro
3. Leonardo Mello de Sousa. **O impacto das representações sociais de profissionais de saúde na avaliação de estressores na experiência hospitalar em ambientes de UTI segundo pacientes e familiares.** 2005. Dissertação (Mestrado em psicologia) - universidade federal do Rio de Janeiro
4. Juliana Wallig Alves de Carvalho. **Representações sociais da psicologia hospitalar entre médicos e psicólogos.** 2005. Dissertação (psicologia social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro
5. Kelly Faria Simões. **O viver adoecendo: uma aproximação à doença crônica grave.** 2004. Dissertação (Psicologia) - universidade federal do Rio de Janeiro
6. Victoria Francisco Correia da Conceição. **Representações sociais da adoção entre pais e filhos na cidade de Lubango, Angola.** 2003. Dissertação (Mestrado em psicologia) - universidade federal do Rio de Janeiro
7. Anderson Scardua Oliveira. **Representações sociais da homossexualidade entre estudantes universitários: perspectivas homossexuais e heterossexuais.** 2003. Dissertação (Mestrado em psicologia) - universidade federal do Rio de Janeiro
8. Violeta Martins Ferreira. **Representações sociais da maconha entre universitários e o papel da família.** 2003. Dissertação (Mestrado Em Psicologia) - universidade federal do Rio de Janeiro
9. Marcos Artur Lourenço. **As representações sociais de crianças e jovens da rua a respeito de experiências de trabalho e da delinquência juvenil em Quelimane - Moçambique.** . 2002. Dissertação (Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro
10. leonora corsini. **Mulheres no Comando - representações da mulher que assume postos de liderança.** 2002. Dissertação (Psicologia) - universidade federal do Rio de Janeiro
11. Angel Beldarrain Durandegui. **Representações de grupos nacionais - um estudo psicossocial comparativo.** 2002. Dissertação (psicologia social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro
12. José Maria Leite Botelho. **O ensino da educação ambiental na formação de professores do Ensino Fundamental Em Porto Velho.** 1998. Dissertação (Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro
13. Neide Cruz Ribeiro de Miranda Filha. **Representações Sociais do Professor de Ensino da Rede Pública do Município de Petrópolis, Rio de Janeiro.** 1998. Dissertação (Educação) -

Universidade Federal do Rio de Janeiro

14. Francisco Mangia. **Estudo psicossocial sobre a homossexualidade masculina..** 1992. Dissertação (Psicologia) - Universidade de Brasília

15. Brulina Romancini. **Representações sociais do cliente entre gerentes de banco estatal no Brasil..** 1992. Dissertação (Psicologia) - Universidade de Brasília

16. Antonia Vasconcelos Martins. **Representações sociais do trabalho agrícola e de suas relações sociais entre produtores rurais de perímetro irrigados..** 1991. Dissertação (Psicologia) - Universidade de Brasília

Dissertações de mestrado : co-orientador

1. Ricardo Jader Cardoso. **O uso do glutaraldeído e suas representações sociais entre profissionais de enfermagem..** 1997. Dissertação (Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

2. Vânia Maria de Araújo Passos. **O professor do curso de magistério: sua concepção de ser professor e a prática docente..** 1995. Dissertação (Educação) - Universidade de Brasília

3. Prof. Antonia Paredes. **Representações sociais da epilepsia.** 1991. Dissertação (Psicologia) - Universidade Federal da Paraíba

Teses de doutorado : orientador principal

1. Anderson Scardua Oliveira. **Representações sociais da música: aspectos psicossociais..** 2008. Tese (Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

2. Lígia Cláudia Gomes de Souza. **O ensino da Psicologia Social e suas representações..** 2005. Tese (Psicologia) - universidade federal do Rio de Janeiro

3. Marcos Arthur Lourenço. **Representações socioculturais e a designação metacognitiva em aprendizagem bilíngue (línguas Tchubabo e Portuguesa) implicações para o ensino fundamental em Moçambique.** 2005. Tese (Psicologia) - universidade federal do Rio de Janeiro

4. Marcos Aguiar de Souza. **Representação social da sociedade, anomia e individualismo-coletivismo na cidade do Rio de Janeiro..** 2003. Tese (Psicologia) - universidade federal do Rio de Janeiro

5. Edna Maria dos Santos. **Sexualidade e saber: monstros, mistérios e encantamentos na educação brasileira..** 1996. Tese (Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Teses de doutorado : co-orientador

1. Francisca Lucélia Ribeiro de Farias. **Representações Sociais Sobre O Usuário de Drogas.** 1997. Tese (Enfermagem Psiquiátrica) - Campus de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo

Monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Angel M. Beldarrain Durandegui. **Psicologia política no País Basco..** 1998. Monografia (Pesquisa em representações sociais) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

2. Angel M. Beldarrain Durandegui. **Representações, concepções e práticas preventivas sobre à AIDS na mídia..** 1996. Monografia (Psicologia social) - Universidade de Brasília
3. Ana Paula Canabrava. **Representações do político brasileiro em população de Brasília..** 1996. Monografia (Psicologia social) - Universidade de Brasília
4. Thais O. Carvalho. **Estudo de características convergentes e divergentes de invasores e funcionários de governo do distrito federal..** 1989. Monografia (Serviço Social) - Universidade de Brasília

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. Juliana Silva de Santana. **A importância da brincadeira no desenvolvimento infantil..** 2000. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro
2. Genivaldo da Silva. **As convergências e divergências entre professores e professoras em um estudo de gênero..** 2000. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro
3. Maria Roberta A. Frederico. **Desenvolvimento moral infantil na escola. (em andamento).** 2000. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro
4. Ana da Conceição. **Preconceito em relação aos estudantes de sexo masculino no curso de formação de professores..** 2000. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro
5. Luciana Figueira Silva. **Representações de Professores e rendimento acadêmico entre alunos de primeiro grau de escola pública no Rio de Janeiro. (em andamento).** 2000. Curso (Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro
6. Tatiana Paula Crespo. **A família e a escola no desenvolvimento da criança em idade pré-escolar..** 1999. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro
7. Andréa da Silva Ortiz. **A influência do ambiente escolar no desenvolvimento da personalidade: escola, agente modificador do comportamento infantil?.** 1999. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro
8. Angela Aparecida Serafim. **A pré-escola e suas representações sociais..** 1999. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro
9. Ludmila Martins Pinheiro. **Construção do eu (imagem corporal) da criança através do desenho..** 1999. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro
10. Barbara Baptista Louzada. **A sexualidade da criança na pré-escola..** 1998. Curso (pedagogia) - universidade federal do Rio de Janeiro
11. Elisângela Pereira Sales. **A qualificação da normalista para trabalho em orfanato..** 1997. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro
12. Lúcia Helena Canejo Terra. **A sexualidade infantil na visão dos educadores da pré-escola..** 1997. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro
13. Juliana Motta Esquivel. **As representações da escola e o desempenho escolar..** 1997. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro
14. Marcella Clark Moraes de Almeida. **Concepções educacionais em turmas de primeira e**

quarta série: professor ou educador?. 1997. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

15. Damires Silva dos Santos. **Educação ambiental nas séries iniciais.** 1997. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

16. Simone Ramos Cantalice Grünewald. **O brinquedo - recurso pedagógico na pré-escola.** 1997. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

17. Verónica Barros Ferreira de Oliveira. **O lúdico na pré-escola.** 1997. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

18. Carla Augusta de Moraes Russo. **Representação icônica de uma professora: muitos olhares e expressões.** 1997. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

19. Roberta Renoir Santos Fumero. **Trabalho infanto-juvenil: trazendo esta discussão para a sala de aula.** 1997. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

20. Denise de Carvalho Kora. **A organização do espaço na pré-escola.** 1996. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

21. Mariane Muniz Soares. **A representação social da escola presente nas histórias em quadrinhos do Calvin.** 1996. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

22. Elenilde Viegas. **Agressividade infantil: que linguagem é essa?.** 1996. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

23. Jacqueline Perruso. **O desenvolvimento cognitivo e as implicações educacionais.** 1996. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

24. Alexandra Corrêa da Rocha Pinheiro e Angélica Braga da Cruz. **O ingresso da criança na fase pré-escolar: reflexões e sugestões.** 1996. Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Iniciação científica

1. Jennefer Barbosa de Sousa. **O corpo na situação de lazer entre jovens: análise de representações sociais.** 2005. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

2. Paula Laque Barbosa da Cunha. **O corpo no contexto da moradia - representações sociais segundo o gênero.** 2005. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

3. Bruna Mega Novais. **O corpo no contexto da sala de aula - representações segundo gênero.** 2005. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

4. Mariama Augusto Furtado. **Representação social da riqueza e pobreza.** 2004. Iniciação científica (Psicologia) - universidade federal do Rio de Janeiro

5. Rafael Thomaz da Costa. **Ser pobre segundo jovens secundaristas do Rio de Janeiro, segundo a ocupação dos pais- um estudo de representações sociais.** 2004. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

6. Michelle Nigri Levitan. **Representações sociais das relações interpessoais, segundo o**

grupo étnico-racial autodefinido.. 2003. Iniciação científica (Psicologia) - universidade federal do Rio de Janeiro

7. Vinicius Carvalho de Vasconcellos. **Representações sociais do humor entre estudantes de segundo grau, segundo o grupo étnico-racial autodefinido.** 2003. Iniciação científica (Psicologia) - universidade federal do Rio de Janeiro

8. Luciana Figueira Silva. **Modelos Sócio-Culturais Informais do Professor em Escola Pública.** 2000. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

9. Priscila Reismann. **Representações Sociais de Familiares e de Relações Interculturais em Função da Ocupação da Mãe..** 2000. Iniciação científica (Psicologia social da educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

10. Anderson Scardua Oliveira. **Representações sociais do professor entre alunos do ensino fundamental segundo autodefinição étnica e sexo..** 2000. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

11. Fabio Rodarte. **Representações de parentes e relações interculturais entre estudantes de classe média no Rio de Janeiro..** 1999. Iniciação científica - Universidade Federal do Rio de Janeiro

12. Renata Schuler da Silva. **Família e escola - estudos psicossociais..** 1998. Iniciação científica (Psicologia social da educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

13. Carla Barão Ludolf. **Cidadania na Universidade..** 1997. Iniciação científica (Psicologia social da educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

14. Pablo Silva Machado Bispo dos Santos. **Representações de interações entre professores, alunos, funcionários e pais em escolas públicas..** 1997. Iniciação científica - Universidade Federal do Rio de Janeiro

15. Ricardo Montes de Moraes. **Concepções sobre o meio ambiente entre membros de Organizações Não Governamentais..** 1996. Iniciação científica (Psicologia social aplicada à educação ambiental) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

16. Solange Lima. **Desenhos e textos sobre a escola pública entre professores, alunos, funcionários e pais..** 1996. Iniciação científica (Psicologia social da educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

17. Marta Lopes Buriti. **Representações sobre pobreza e riqueza..** 1987. Iniciação científica (Psicologia social) - Universidade Federal da Paraíba

Orientação de outra natureza

1. Paula Laque Barbosa da Cunha. **Representações na escola IV.** 2006. Orientação de outra natureza (Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

2. Jeneffer Barbosa de Sousa. **Representações na escola IV.** 2006. Orientação de outra natureza (Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

3. Bruna Mega Novais. **Representações na escola IV.** 2006. Orientação de outra natureza (Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Orientações e Supervisões em andamento

Dissertações de mestrado : orientador principal

1. Ana Carolina Falcão Coêlho. **Representação social de liberdade por adolescentes em conflito com a lei.** 2006. Dissertação (Mestrado em psicologia) - universidade federal do Rio de Janeiro

Teses de doutorado : orientador principal

1. Fernanda Fochi Nogueira Insfrán. **Representações sociais do papel do docente e contribuições da Psicologia Humanista para a capacitação de professores.** 2006. Tese (Psicologia) - universidade federal do Rio de Janeiro

2. Anderson Scardua Oliveira. **Concepções do eu e da música: diferenças grupais nas formas de se relacionar e de se apropriar da música.** 2004. Tese (Psicologia) - universidade federal do Rio de Janeiro

3. Kelly Faria Simões. **Kelly Faria Simões - Representações sociais do paciente crônico grave entre profissionais de saúde.** 2004. Tese (Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. Viviane dos Santos Barcellos. **As representações e a prática da violência no espaço escolar.** 2004. Curso (Pedagogia) - universidade federal do Rio de Janeiro

Iniciação científica

1. Paula Laque Barbosa da Cunha. **Representações sociais na escola.** 2005. Iniciação científica (Psicologia) - universidade federal do Rio de Janeiro

2. Ana Mello. **Representações sociais na escola.** 2005. Iniciação científica (Psicologia) - universidade federal do Rio de Janeiro

3. Bruna Mega Novais. **Representações sociais na escola.** 2005. Iniciação científica (Psicologia) - universidade federal do Rio de Janeiro

4. Jennefer Barbosa de Sousa. **Representações sociais na escola.** 2005. Iniciação científica (Psicologia) - universidade federal do Rio de Janeiro

Demais Trabalhos

1. SOUZA FILHO, E. A.
Educação Infantil - desafios atuais., 2004.

2. SOUZA FILHO, E. A.
Social representations of family and childhood according to ethnic-racial and religious groups in Rio de Janeiro., 2004.

3. SOUZA FILHO, E. A.

Representações Sociais e a questão das drogas no âmbito da família, 2003.

4. SOUZA FILHO, E. A., Durandegui, A.B.

Minorias versus Maiorias - Psicologia Social Preventiva., 2001.

5. SOUZA FILHO, E. A.

Análise de Conteúdo, 2000.

6. SOUZA FILHO, E. A.

Dois estudos psicossociais sobre a AIDS em Brasília., 2000.

7. SOUZA FILHO, E. A., CANABRAVA, A. P. B., Durandegui, A.B.

Prevenção à AIDS a través da mídia e suas repercussões entre jovens universitários de Brasília., 2000.

8. SOUZA FILHO, E. A.

Representações Sociais e Grupos., 2000.

9. SOUZA FILHO, E. A.

Representação social - aplicação prática através de um exemplo na área de saúde, 1999.

10. SOUZA FILHO, E. A.

Representações de familiares e relações interculturais entre jovens judeus no Rio de Janeiro, 1999.

11. SOUZA FILHO, E. A., Durandegui, A.B.

Representações sociais, multiculturalismo e desempenho na escola - o racismo sociocultural, 1999.

12. SOUZA FILHO, E. A.

Formação intercultural entre migrantes europeus recentes no Brasil, 1998.

13. SOUZA FILHO, E. A.

Les représentations sociales de la classe à travers les dessins et les textes, 1998.

14. SOUZA FILHO, E. A.

Les représentations sociales de la classe à travers les dessins et les textes, 1998.

15. SOUZA FILHO, E. A.

Liderazgo y Influencia socio-política en Brasil, 1998.

16. SOUZA FILHO, E. A.

Representações sociais de grupos minoritários - história de múltiplos caminhos e expressões, 1998.

17. SOUZA FILHO, E. A.

Representações Sociais e Minorias., 1998.

18. SOUZA FILHO, E. A.

Universitários brasileiros em países desenvolvidos e em desenvolvimento, 1998.

19. SOUZA FILHO, E. A., BELDARRAIN, A.

Alguns fundamentos subjetivos da formação política no Rio de Janeiro., 1997.

20. SOUZA FILHO, E. A.

Conceptions et pratiques de l'espace urbain, scolaire et écologique au Brésil, 1997.

21. SOUZA FILHO, E. A.
Conceptions et pratiques de l'espace urbain, scolaire et écologique au Brésil, 1997.
22. SOUZA FILHO, E. A.
Estudos de Representações Sociais na área de educação., 1997.
23. SOUZA FILHO, E. A.
Estudos de representações sociais na área de saúde: teoria e métodos, 1997.
24. SOUZA FILHO, E. A., BELDARRAIN, A.
Influência Política Nas Eleições Municipais de 1996 No Rio de Janeiro., 1997.
25. SOUZA FILHO, E. A.
Migrantes Europeus Recentes No Brasil - Uma Análise de Formação Intercultural., 1997.
26. SOUZA FILHO, E. A.
Partidos políticos y comportamiento electoral en el País Vasco Español - Reflexiones sobre sociedades en transición democrática en la actualidad., 1997.
27. SOUZA FILHO, E. A.
Partidos políticos y comportamiento electoral en el País Vasco Español - Reflexiones sobre sociedades en transición democrática en la actualidad., 1997.
28. SOUZA FILHO, E. A.
Professores de magistério de Tocantins e Rio de Janeiro relatam a respeito de seu trabalho e modos de enfrentar dificuldades - desafios para o multiculturalismo, 1997.
29. SOUZA FILHO, E. A.
Universitários Brasileiros Em Países Desenvolvidos e Em Desenvolvimento - Aspectos Psicossociais., 1997.
30. SOUZA FILHO, E. A.
Universitários Brasileiros Em Países Desenvolvidos e Em Desenvolvimento - Aspectos Psicossociais., 1997.
31. SOUZA FILHO, E. A.
Interação educacional através de desenhos e textos., 1996.
32. SOUZA FILHO, E. A.
Representações Sociais., 1996.
33. SOUZA FILHO, E. A.
Teachers and students - strategies of action and influence in educational institutions of Rio de Janeiro, 1996.
34. SOUZA FILHO, E. A.
Representaciones y participación social en Rio de Janeiro., 1995.
35. SOUZA FILHO, E. A.
Representações sobre o meio ambiente em duas cidades brasileiras., 1995.
36. SOUZA FILHO, E. A.
Representações Sociais, 1995.
37. SOUZA FILHO, E. A.

Representações Sociais, 1995.

38. SOUZA FILHO, E. A.

Análise de Representações Sociais Na Área da Saúde, 1994.

39. SOUZA FILHO, E. A.

Análise de Representações Sociais Na Área da Saúde, 1994.

40. SOUZA FILHO, E. A.

Psicologia Social do Espaço, 1994.

41. SOUZA FILHO, E. A.

Psicologia Social do Espaço, 1994.

42. SOUZA FILHO, E. A.

Estudo psicossocial sobre AIDS., 1991.

43. SOUZA FILHO, E. A.

Estudo psicossocial sobre AIDS., 1991.

44. SOUZA FILHO, E. A.

Representações sociais na área de educação., 1991.

45. SOUZA FILHO, E. A.

Representações sociais na área de educação., 1991.

46. SOUZA FILHO, E. A.

Grupos e representações sociais., 1990.

47. SOUZA FILHO, E. A.

Grupos e representações sociais., 1990.

48. SOUZA FILHO, E. A.

Identidade psicossocial, tendências de pesquisa., 1990.

49. SOUZA FILHO, E. A.

Identidade psicossocial, tendências de pesquisa., 1990.

50. SOUZA FILHO, E. A.

Introdução à Análise de Conteúdo., 1990.

51. SOUZA FILHO, E. A.

Introdução à Análise de Conteúdo., 1990.

52. SOUZA FILHO, E. A.

Análise de conteúdo sobre saúde e doença., 1988.

53. SOUZA FILHO, E. A.

Análise de conteúdo sobre saúde e doença., 1988.

54. SOUZA FILHO, E. A.

Contribuições da análise de conteúdo ao estudo de construtos representacionais., 1988.

55. SOUZA FILHO, E. A.

Contribuições da análise de conteúdo ao estudo de construtos representacionais., 1988.

56. SOUZA FILHO, E. A.
Metodologias de pesquisa em representações sociais, 1988.
57. SOUZA FILHO, E. A.
Metodologias de pesquisa em representações sociais, 1988.
58. SOUZA FILHO, E. A., D. Siqueira
Identidade e identidade de classe, 1987.
59. SOUZA FILHO, E. A.
Identidade e identidade de classe, 1987.
60. SOUZA FILHO, E. A.
Identidade e identidade de classe II, 1987.
61. SOUZA FILHO, E. A., D. Siqueira
Identidade e identidade de classe II, 1987.
62. SOUZA FILHO, E. A.
L'étudiant brésilien en France - aspects psychosociaux., 1985.
63. SOUZA FILHO, E. A.
L'étudiant brésilien en France - aspects psychosociaux., 1985.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): Aceitar Reformular Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.


DADOS DO ASSOCIADO


Nome: Ederaldo José Lopes
CPF: 092.636.548-75
E-Mail: ederaldol@umuarama.ufu.br

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 11/04/2008 19:58
Situação:
Tipo Atividade: Curso
Título: TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: ADAPTAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Área: Psicologia Clínica e da Personalidade
Vagas: 100
Nível: Introdutório

Participantes

Nome: Renata Ferrarez Fernandes Lopes
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Titulação: doutora
Currículo: [cur_part1_1142008195826_1157_14022_currículo_Renata_Ferrarez_Fernandes_Lopes.doc](#) 

Nome:
Instituição:
Titulação:
Currículo: 

Descrição da Proposta

Relevância do tema: Na última década observou-se um crescimento no número de artigos teóricos, relatos de caso e estudos experimentais sobre psicopatologias que acometem crianças e adolescentes em periódicos internacionais, tais como Cognitive Therapy and Research, Behavior Therapy, Behaviour Research and Therapy, Behavioural and Cognitive Therapy, etc. De uma forma geral, encontramos uma média de 3 publicações desta natureza por número nestas revistas, especialmente nos últimos 5 anos. Contudo, no Brasil, este tipo de veiculação de pesquisas, relatos de caso e artigos teóricos são bastante escassos. Uma revisão do material publicado numa das principais revistas de divulgação da abordagem Comportamental e Cognitiva no país a "Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva" indica que de 1999, ano de início de publicação da revista, a 2007 foram publicados apenas 5 artigos envolvendo procedimentos clínicos e revisões teóricas com crianças.

Objetivos.: Considerando a escassez de material teórico e de "programas de intervenção" no País, para os principais quadros psicopatológicos que acometem crianças e adolescentes, tais como depressão, fobias, transtornos de ansiedade, controle da agressividade e déficit de atenção e hiperatividade, o objetivo deste curso é apresentar protocolos de tratamentos para estes quadros psicopatológicos, envolvendo técnicas de avaliação e intervenção para estes transtornos, a fim de contribuir, para suprir a enorme lacuna envolvendo a divulgação das adaptações de tecnologia avaliativa e interventiva na área da psicologia clínica infantil no Brasil.

Conteúdo Programático.: Introdução à terapia cognitivo - comportamental infantil .
Técnicas de avaliação e intervenção cognitivo-comportamental da depressão infantil.
Técnicas de avaliação e intervenção cognitivo-comportamental das fobias infantis.
Técnicas de avaliação e intervenção cognitivo-comportamental dos transtornos de ansiedade na infância e na adolescência.
Técnicas de avaliação e intervenção cognitivo- comportamental do transtorno de conduta
Técnicas de avaliação e intervenção cognitivo-comportamental da hiperatividade.

Metodologia.: Graduandos, pós-graduandos e psicólogos clínicos que atuem em psicologia clínica e que tenham interesse em ludoterapia na abordagem cognitivo-comportamental.

Público-alvo.: aula expositiva

Bibliografia Básica.: Beck, J.S. (1997) .Terapia Cognitiva: Teoria e Prática. Porto Alegre: Artmed.
Friedberg, R.D., & McClure J.M. (2004). A prática clínica da terapia Cognitiva com Crianças e Adolescentes. Porto Alegre: Artes Médicas.
Lopes, R.F.F, Santos, S.A, Souza, R.B, Mendes, L.R, Florêncio, E., & Faria,C.A. (2003). O desenvolvimento e a adaptação de técnicas para a terapia cognitiva com crianças. Revista da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro (SPTM), 7, 53-58.
Nemiroff, M. A., & Annunziata, J. (1995). O primeiro livro da criança sobre psicoterapia. Porto Alegre: Artmed.

Condições especiais necessárias.: não há.

Resumo

[res_ativ_1142008195826_1157_14022_Resumo_sbp_2008.doc](#) 

TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: ADAPTAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO. *Renata Ferrarez Fernandes Lopes e Ederaldo José Lopes.* (Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia , Uberlândia, MG).

Palavras chave: abordagem comportamental-cognitiva; técnicas de avaliação e intervenção; psicoterapia infantil.

Nível do Trabalho: Outro.

CLIN

Introdução:

Na prática clínica, a abordagem Cognitivo-Comportamental foi desenvolvida, inicialmente, para atender às necessidades psicológicas de pacientes deprimidos e adultos. Contudo, a abordagem ampliou-se não apenas para atender diferentes quadros psicopatológicos, como por exemplo os transtornos de ansiedade, transtornos de personalidade, transtorno do controle dos impulsos, etc, mas também para suprir as demandas clínicas de diferentes populações como a de crianças, jovens e idosos.

O MODELO COGNITIVO PRESSUPÕE QUE OS TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS SÃO PRODUTOS DE UM MODO DISTORCIDO E DISFUNCIONAL DE DAR SIGNIFICADO AOS ACONTECIMENTOS COTIDIANOS, OU SEJA, SÃO PRODUTOS DE PENSAMENTOS QUE INFLUENCIAM E SÃO INFLUENCIADOS PELOS COMPORTAMENTOS, PELOS AFETOS E PELAS MUDANÇAS NAS FUNÇÕES NEUROVEGETATIVAS DOS INDIVÍDUOS EM TODAS AS FASES DO DESENVOLVIMENTO (SALKOVSKIS, 2005).

No processo psicoterápico, o terapeuta cognitivo pode identificar e intervir em três níveis de pensamento: o pensamento automático (baseado em mecanismos atencionais automáticos que condensam o significado mais profundo de crenças ligadas ao senso de auto-eficácia, auto-estima e visão do mundo), as crenças intermediárias (que sintetizam regras, atitudes e pré-suposições desenvolvidas ao longo da vida do paciente, a partir de suas crenças centrais) e as crenças centrais (auto-imagem desenvolvida a partir de crenças

compostas por idéias rígidas, absolutistas e globais que um indivíduo tem sobre si mesmo quanto à sua eficácia, estima e visão de mundo) (Beck, 1997).

Do ponto de vista interventivo, a Terapia Cognitivo-Comportamental busca produzir mudanças no pensamento e no sistema de crenças do cliente, independentemente de sua faixa etária, com o propósito de promover mudanças emocionais e comportamentais duradouras (Rangé, 2001). Além disso, a abordagem cognitivo-comportamental possui um caráter educativo e é baseada nos problemas do cliente e no estabelecimento de metas de terapia. O terapeuta cognitivo trabalha no sentido de desenvolver as habilidades de seu cliente para identificar e modificar as distorções cognitivas, emoções negativas e comportamentos desadaptados, fomentando também, se necessário, mudanças no ambiente físico e social da pessoa.

Uma tarefa bastante complexa é manter estes princípios teóricos e técnicos da terapia cognitivo-comportamental e adaptá-los para as demandas de uma atuação com crianças e adolescentes. A complexidade resulta de algumas peculiaridades típicas do atendimento desta faixa etária, uma vez que as crianças não iniciam um tratamento psicológico por vontade própria, mas apresentam problemas que elas podem ou não admitir, são encaminhadas para a psicoterapia porque suas dificuldades psicológicas criam problemas para algum sistema (família, escola etc.), e não escolhem nem o início e nem o fim do tratamento. A conclusão à que se chega é que a criança e o adolescente têm um controle bastante restrito do processo psicoterapêutico; daí a necessidade de envolvê-la e aumentar sua motivação para a terapia (Friedberg & McClure, 2004)

Na última década observou-se um crescimento no número de artigos teóricos, relatos de caso e estudos experimentais sobre psicopatologias que acometem crianças e adolescentes em periódicos internacionais, tais como Cognitive Therapy and Research, Behavior Therapy, Behaviour Research and Therapy, Behavioural and Cognitive Therapy, etc. De uma forma geral, encontramos uma média de 3 publicações desta natureza por número nestas revistas, especialmente nos últimos 5 anos. Contudo, no Brasil, este tipo de veiculação de pesquisas, relatos de caso e artigos teóricos são bastante escassos. Uma revisão do material publicado numa das principais revistas de divulgação da abordagem Comportamental e Cognitiva no país a “Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva” indica que de 1999, ano de início de publicação da revista, a 2007 foram publicados apenas 5 artigos envolvendo procedimentos clínicos e revisões teóricas com crianças.

Considerando a escassez de material teórico e de “programas de intervenção” no País, para os principais quadros psicopatológicos que acometem crianças e adolescentes, tais como depressão, fobias, transtornos de ansiedade, controle da agressividade e déficit de atenção e hiperatividade, o objetivo deste curso é apresentar protocolos de tratamentos para estes quadros psicopatológicos, envolvendo técnicas de avaliação e intervenção para estes transtornos, a fim de contribuir, ainda que discretamente, para suprir a enorme lacuna envolvendo a divulgação das adaptações de tecnologia avaliativa e interventiva na área da psicologia clínica infantil no Brasil.

Desenvolvimento:

O primeiro passo para o planejamento de um protocolo de tratamento envolvendo técnicas interventivas é uma conceituação de caso ampla e bem fundamentada, elaborada a partir do relato das queixas feitas pelos pais ou responsáveis e pela própria criança ou

adolescente. Uma vez que as técnicas interventivas são meios adaptados para se modularem as mudanças necessárias no sistema de crenças e no comportamento do cliente, no caso crianças e adolescentes, a conceituação do caso permite dirigir este processo de adaptação de técnicas de forma mais fidedigna. A elaboração da conceituação do caso baseia-se na observação dos comportamentos verbais e não-verbais dos pais em relação à criança e /ou adolescente durante todo o processo psicoterápico e mais especialmente, na observação do comportamento e no relato dos problemas feito pela criança ou pelo adolescente. É fundamental considerar neste processo de conceituação envolvendo clientes tão jovens o aspecto desenvolvimental dos esquemas afetivos, cognitivos, motivacionais, comportamentais e de controle nestas faixas etárias, em comparação aos mesmos esquemas em adultos, o que obriga o psicoterapeuta a considerar as características do desenvolvimento físico, afetivo e cognitivo do cliente tanto durante o processo de avaliação e intervenção (Lopes et al, 2003)

O processo de avaliação da criança e do adolescente pode começar através da entrevista comportamental aplicada aos pais. Este tipo de entrevista visa esclarecer aspectos contingenciais relacionados ao(s) comportamento(s) queixa(s). Embora, de forma geral, os pais ou responsáveis tenham uma enorme necessidade de falar sobre suas dificuldades em manejar o comportamento de suas crianças ou adolescentes, este relato precisa ser dirigido pelo terapeuta para que ao final da entrevista terapeuta e pais sejam capazes de reconhecer alguns fatores que precipitam, mantêm e modulam (aumentam ou diminuem a frequência) dos comportamentos-queixa. A identificação destes fatores parece ter um efeito terapêutico sobre os pais, que passam a compreender melhor o que dificulta ou facilita o manejo do comportamento de seus filhos e de seus próprios comportamentos de educadores. Identificar quando, com quem, com que frequência e como se manifestam comportamentos e crenças “problemas” é um dos objetivos da entrevista inicial, mas também é interessante nesta fase conhecer as condições sociais e econômicas da família, os antecedentes psicopatológicos de familiares, especialmente daqueles que convivem com a criança e o adolescente em questão. Além disso, é importante que o clínico atente-se para a história de saúde da criança e do adolescente que pode fornecer informações importantes para compreender a manifestação de determinadas síndromes sintomáticas, uma vez que várias enfermidades físicas geram contingências que acabam propiciando co-morbidades psicológicas, como por exemplo a asma em relação a quadros de ansiedade.

É importante também conhecer as qualidades, competências e gostos (alimentares, musicais, esportivos, de programas televisivos, etc.) da criança ou adolescente na visão de seus cuidadores, pois isto favorecerá a construção de vínculo com o paciente, à medida que o terapeuta pode lançar mão de “reforçadores sociais e materiais” na abordagem das queixas. Além disso, permitirá adaptar técnicas de intervenção que sejam motivadoras e facilitadoras do engajamento de clientes tão jovens aos protocolos de tratamento. Da mesma forma, partindo das forças e competências da criança e do adolescente, fica mais fácil manejar contingências coercitivas, muitas vezes em curso, numa dada psicopatologia. Além disso, parece ser muito terapêutico (reforçador) para os pais e responsáveis lembrar-se de qualidades de seus filhos, uma vez que seu foco atencional está praticamente todo voltado para a(s) queixa(s) nos momentos que antecedem a busca pela psicoterapia para seus filhos.

O segundo passo é ouvir e avaliar a criança e o adolescente. Sabemos que nestas faixas etárias, embora os clientes sejam capazes de entender a logicidade das coisas, suas funções cognitivas estão em desenvolvimento, uma vez que trabalhamos com clientes que

encontram-se na fase pré-operatória ou passando pelas operações concretas, ou ainda iniciando as operações formais. Sendo assim, quanto menor a criança, mais ela necessita de uma representação concreta dos conceitos, em sua maioria abstratos, abordados em psicoterapia. Neste sentido, constructos tais como os de “problema”, “sentimentos” (culpa, raiva, amor, tristeza, alegria, etc), “pensamentos” (pensamentos distorcidos), “virtudes” (paciência, generosidade, prudência, etc) e outros, necessitam ser “materializados” para que se tornem compreensíveis para a criança. Essa concretização de conceitos pode se dar através de fantoches, brinquedos, histórias, explicações e exemplificações do terapeuta. Outras adaptações envolvendo os interesses dos adolescentes (esporte, banda, programas de TV, sites preferidos, etc.) precisam ser feitas para se trabalharem os transtornos psicológicos em curso.

Um ponto importante é adaptar e utilizar instrumentos de intervenção a partir de atividades que já façam parte do dia-a-dia da criança ou do adolescente de alguma forma. Constatamos, em nossa prática clínica, que utilizar de forma interventiva um desenho animado que a criança goste, um jogo ou brinquedo, favorece o acesso a esquemas cognitivos, emocionais, comportamentais e motivacionais mais facilmente, além de aumentar a possibilidade de que a criança se recorde daquilo que foi trabalhado na sessão psicoterápica. Ademais, favorece a generalização do que é aprendido na sessão para outros contextos, tenha esta adaptação técnica o objetivo terapêutico de levar a criança a compreender seus problemas ou tenha ela o objetivo de ampliar as ferramentas a serem utilizadas para a mudança de comportamentos e crenças .

Para ilustrar como o trabalho de adaptação e construção de novas técnicas de avaliação e intervenção são feitos, apresentaremos técnicas mais gerais utilizadas no tratamento de crianças e adolescentes, independentemente do quadro psicopatológico em curso, bem como os aspectos psicológicos que podem ser trabalhados a partir delas. Durante o curso, apresentaremos protocolos específicos para quadros de depressão, ansiedade, fobia, hiperatividade e transtorno de conduta.

Exposição do processo terapêutico, a caixa de problemas e a caixa de qualidades: (Lopes et al, 2003)

O início do processo terapêutico infantil é demarcado pela explicação de todo o processo psicoterápico (Nemiroff & Annunziata, 1995), bem como pelo desenvolvimento do conceito de problema afetivo-comportamental. A tarefa terapêutica consiste em explicar para a criança o processo terapêutico de forma a salientar o objetivo de uma psicoterapia, o conceito de sigilo e a elaboração de uma caixa de problemas e outra de qualidades. Esta técnica é uma adaptação da técnica de lista de problemas proposta por Judith S. Beck (1997), que é usada para que os pacientes possam transformar seus problemas em metas para a terapia. No trabalho com as crianças, colocamos isto de uma forma lúdica. A sala de atendimento é adaptada com imagens, geralmente expostas através de cartazes afixados nas paredes, apresentando as etapas da terapia, ilustrando para a criança quem é o psicoterapeuta, qual sua função, quais os objetivos de uma psicoterapia, o que se faz numa sessão psicoterapêutica e com qual objetivo. A exposição termina mostrando para a criança que o processo terapêutico tem um final e que ele é demarcado pela diminuição dos problemas que uma criança pode apresentar. É interessante destacar que quanto mais o processo for dinâmico, permitindo que a criança interaja com um material concreto, maior o efeito psico-educacional desta técnica. Um exemplo é que podemos criar um quebra-cabeça de papel contendo as partes da palavra “PSICOTERAPEUTA” para introduzir o papel e as funções do profissional. A noção de sigilo pode ser trabalhada a partir da construção conjunta de um cofre com chave, utilizando para isso materiais plásticos e de escritório.

A confecção dos problemas da caixa é desenvolvida de forma a destacar a visão da criança, a visão dos pais e a visão do terapeuta acerca das dificuldades apresentadas pela criança, ou seja, ela visa estabelecer um treino discriminativo sobre a queixa apresentada. Inicialmente, se define para a criança o que é um problema, de modo que os problemas são escritos em diferentes cores de caneta para identificar se o problema é percebido apenas pela criança ou apenas pelos pais ou ainda por ambos. É interessante destacar que todos os problemas só são guardados na caixa com a autorização e após a reflexão da criança acerca dos mesmos. A caixa é aberta todas as sessões, e os problemas são trabalhados a cada encontro. Esta caixa é caracterizada por um dinamismo, de forma que novos problemas podem ser inseridos a cada sessão, e velhos problemas resolvidos são retirados durante a terapia. Quando a criança ainda não foi alfabetizada, este processo é feito por meio de desenhos.

Emoção é um outro tema recorrente em psicologia clínica. O correlato fisiológico inerente à experiência emocional faz com que, independentemente da idade, o cliente tenda a buscar formas de modular suas experiências emocionais visando controlar seus aspectos aversivos. O tratamento psicológico deve, em diferentes momentos, introduzir técnicas que auxiliem a criança e o adolescente na identificação das emoções. Nota-se que como as emoções têm um correlato fisiológico perceptível, muitas crianças e adolescentes têm muita

dificuldade em nomear, identificar e discriminar emoções. É importante que a criança e o adolescente consigam identificar e classificar suas emoções em relação às situações vivenciadas, a fim de que percebam a conexão entre pensamento, comportamento e emoção. A consciência destas relações permite que pessoas, em qualquer idade, reconstruam as significações dadas para situações cotidianas e ampliem sua capacidade de emitir respostas comportamentais mais adequadas. Um exemplo de intervenção enfocando a identificação de emoções e das relações entre emoções – pensamentos-comportamentos é aquela na qual a criança deve passar com um trem cujo vagão carrega um de seus problemas, por exemplo, medo do escuro, por várias estações nas quais a criança deve executar tarefas como: descrever ou desenhar o que acontece em seu corpo quando experimenta este medo (estação corpo), narrar o que pensa nestas situações (estação pensamento) desenhar o que faz nestas ocasiões (estação ação) e finalmente, criar ou escolher entre alternativas dadas pelo terapeuta sobre o que fazer para controlar seu medo (estação solução). Todos estes procedimentos visam levar a criança a compreender a conexão entre cognição-emoção-comportamento. No caso de adolescentes é mais apropriado utilizar jogos que promovam o mesmo tipo de tarefas visando educá-lo no modelo cognitivo.

Conclusão:

Cabe finalizarmos este trabalho pontuando que o processo clínico cognitivo-comportamental com crianças permanece em fase de adaptação e elaboração de protocolos interventivos que possam ter valor ludoterápico, à medida que servem de ponte para o desenvolvimento cognitivo-afetivo mais adequado desta clientela jovem.

REFERÊNCIAS

- Beck, J.S. (1997). *Terapia Cognitiva: Teoria e Prática*. Porto Alegre: Artmed.
- Friedberg, R.D., & McClure J.M. (2004). *A prática clínica da terapia Cognitiva com Crianças e Adolescentes*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Lopes, R.F.F, Santos, S.A, Souza, R.B, Mendes, L.R, Florêncio, E., & Faria,C.A. (2003). O desenvolvimento e a adaptação de técnicas para a terapia cognitiva com crianças. *Revista da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro (SPTM)*, 7, 53-58.
- Nemiroff, M. A., & Annunziata, J. (1995). *O primeiro livro da criança sobre psicoterapia*. Porto Alegre: Artmed.
- Rangé, B. (2001) *Psicoterapia cognitivo-comportamental: um diálogo com a psiquiatria*. Porto Alegre: Artmed.
- Salkovskis, P. (2005). *Fronteiras da terapia cognitiva*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Renata Ferrarez Fernandes Lopes

Possui graduação em Psicologia pela Universidade de São Paulo (1993), mestrado em Psicobiologia pela Universidade de São Paulo (1996) e doutorado em Psicobiologia pela Universidade de São Paulo (1999). Atualmente é professor adjunto do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicoterapia Comportamental-Cognitiva para adultos e crianças, atuando principalmente nos seguintes temas: psicoterapia comportamental-cognitiva, terapia comportamental-cognitiva, psicologia cognitiva, processamento da informação e inteligência humana.
(Texto informado pelo autor)

Última atualização do currículo em 29/02/2008

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/5037527744167800>



Dados pessoais

Nome

Renata Ferrarez Fernandes Lopes

Nome em citações bibliográficas

LOPES, R. F. F.

Sexo

Feminino

Endereço profissional

Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Psicologia.

Av. Pará, 1720

Umuarama

38405-320 - Uberlândia, MG - Brasil

Telefone: (34) 32182235 Fax: (34) 32182235

URL da Homepage: <http://>

Endereço eletrônico

rferrandezlopes@fapsi.ufu.br

Formação acadêmica/Titulação

1997 - 1999

Doutorado em Psicobiologia.

Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

Título: A Redundância dos Estímulos como critério de seleção na tarefa de busca visual: Implicações para os modelos de atenção seletiva, *Ano de Obtenção:* 1999.

Orientador: Cesar Galera .

Palavras-chave: busca visual; atenção seletiva; tempo de reação.

Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Psicologia / *Subárea:* Psicologia Cognitiva.

Setores de atividade: Outros setores.

1993 - 1996

Mestrado em Psicobiologia.

Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

Título: Um Estudo Experimental sobre o Processamento de Vogais e Consoantes numa Tarefa de Julgamento de Similaridade, *Ano de Obtenção:* 1996.

Orientador: Paul Stephaneck.

Palavras-chave: vogais; consoantes; similaridade.

Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Psicologia / *Subárea:* Psicologia Cognitiva.

Setores de atividade: Outros setores.

1989 - 1993

Graduação em Psicologia. Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

Atuação profissional

Vínculo institucional

2002 - Atual

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Adjunto, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

Vínculo institucional

1999 - 2002

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professor adjunto, Carga horária: 40

Atividades

10/2006 - Atual

Ensino, Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog, Nível: Especialização.

Disciplinas ministradas

Trabalho de Conclusão de Curso

Terapia Comportamental Cognitiva em Grupo

Terapia Comportamental Cognitiva dos Transtornos Psiquiátricos

Terapia Comportamental Cognitiva dos Transtornos de Personalidade

O Processo Terapêutico e Diagnóstico na Terapia Comportamental Cognitiva

Terapia Comportamental Cognitiva com Crianças e Adolescentes

10/2006 - Atual

Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas

Análise experimental do comportamento

Teorias e técnicas psicoterapêuticas II

06/2006 - Atual

Estágios, Faculdade de Psicologia, Faculdade de Psicologia.

Estágio realizado

Orientação de estágio profissionalizante na área de terapia cognitiva para crianças e adolescentes.

6/2006 - Atual

Estágios, Instituto de Psicologia, .

Estágio realizado

Psicoterapia Cognitiva focada em esquemas para mulheres acometidas de câncer.

06/2006 - Atual

Estágios, Instituto de Psicologia, .

Estágio realizado

Psicoterapia comportamental cognitiva em grupo para mulheres acometidas por câncer..

03/2005 - Atual

Ensino, Psicologia, Nível: Pós-Graduação.

Disciplinas ministradas

Estágio em Docência na Graduação

Intervenção Cognitivo Comportamental nos Transtornos Emocionais

Bases Cognitivas e Psicobiológicas dos transtornos Emocionais

Seminários de Pesquisa I

3/2004 - Atual

Atividades de Participação em Projeto, Instituto de Psicologia, .

Projetos de pesquisa

[Terapia cognitivo-comportamental para crianças e adolescentes](#)

[Características Psicométricas das baterias reduzida padrão e completa do Universal nonverbal Test -UNIT em uma amostra brasileira de deficientes auditivas](#)

1/2004 - Atual

Ensino, Psicologia, Nível: Pós-Graduação.

Disciplinas ministradas
Atividade Orientada I
Atividade Orientada II

05/2003 - Atual

Pesquisa e desenvolvimento , Instituto de Psicologia, .

Linhas de pesquisa

[Bases Cognitivas dos aspectos Psicossociais que influenciam a qualidade de vida dos indivíduos Epiléticos](#)
[Bases Cognitivas do Raciocínio Emocional e da Regulação Emocional na Infância](#)

6/2002 - Atual

Pesquisa e desenvolvimento , Instituto de Psicologia, .

Linhas de pesquisa

[Bases mnemônicas e atencionais do processamento de informação emocional](#)

03/2000 - Atual

Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
Terapia Comportamental
Processos Cognitivos
Teorias e Técnicas Psicoterápicas II
Psicopatologia Infantil
Análise Experimental do Comportamento

02/2000 - Atual

Pesquisa e desenvolvimento , Instituto de Psicologia, .

Linhas de pesquisa

[Adaptação e construção de técnicas de psicoterapia infantil na abordagem comportamental cognitiva](#)

04/2005 - 10/2007

Atividades de Participação em Projeto, Instituto de Psicologia, .

Projetos de pesquisa

[Características Psicométricas das baterias completa, padrão e reduzida do Universal Nonverbal Intelligence Test](#)

10/2006 - 08/2007

Direção e administração, Instituto de Psicologia, .

Cargo ou função

Coordenador de Curso de Especialização Lato-Sensu em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental-cognitiva.

09/2006 - 10/2006

Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Psicologia, .

Cargo ou função

Membro da comissão para a criação de minuta de resolução para implementação de normas do IPUFU com relação a realização de cursos de especialização..

6/2006 - 10/2006

Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
Psicopatologia Infantil

10/2005 - 10/2006

Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Psicologia, .

Cargo ou função

Representante do Eixo da Saúde no Colegiado da Pós Graduação em Psicologia.

10/2004 - 11/2005

Ensino, Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog, Nível: Especialização.

Disciplinas ministradas
Terapia comportamental cognitiva para crianças e adolescentes
O processo terapêutico e diagnóstico na terapia comportamental cognitiva
6/2003 - 4/2005
Atividades de Participação em Projeto, Instituto de Psicologia, .

Projetos de pesquisa
[Estudo das crenças sobre o adulto e a criança portadores de epilepsia](#)

6/2002 - 4/2005
Atividades de Participação em Projeto, Instituto de Psicologia, .

Projetos de pesquisa
[Raciocínio Emocional na Infância e Regulação Emocional](#)

02/2002 - 12/2004
Atividades de Participação em Projeto, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Faculdade de Psicologia.

Projetos de pesquisa
[Desenvolvimento adaptação de técnicas para terapia cognitiva com crianças](#)
[Um estudo Experimental dos Estímulos ansiogênicos e suas implicações para a memória implícita e explícita](#)
[Bases atencionais do processamento de informação emocional na tarefa de busca visual](#)

03/2004 - 06/2004
Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
Análise Experimental do Comportamento
03/2004 - 06/2004
Ensino, Psicologia, Nível: Pós-Graduação.

Disciplinas ministradas
Intervenção Cognitivo Comportamental nos Transtornos Psiquiátricos
03/2004 - 06/2004
Ensino, Psicologia, Nível: Pós-Graduação.

Disciplinas ministradas
Estágio de Docência na Graduação
6/2002 - 6/2004
Direção e administração, Faculdade de Psicologia, .

Cargo ou função
Coordenadora do eixo de psicologia preventiva e da saúde ..
6/2002 - 6/2004
Atividades de Participação em Projeto, Instituto de Psicologia, .

Projetos de pesquisa
[O Inventário Fatorial de Personalidade \(IFP\) e a Hipótese da Precedência Global: Um estudo Experimental.](#)
[Um estudo das relações entre o desempenho escolar de pré-escolares no teste Matrizes progressivas Coloridas de Raven e o Desempenho numa tarefa de julgamento de similaridade visual de letras](#)

03/2004 - 04/2004
Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Faculdade de Psicologia.

Cargo ou função
Membro de Comissão para a Pontuação de currículo de candidato para concurso público na área de prevenção e Tratamento Psicológico.
08/2003 - 12/2003
Ensino, Psicologia, Nível: Pós-Graduação.

Disciplinas ministradas
Atividade Orientada 2

08/2003 - 12/2003

Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
Psicopatologia Infantil
Processos Cognitivos
Análise Experimental do Comportamento
História e Sistemas em Psicologia

07/2003 - 08/2003

Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Psicologia, .

Cargo ou função

Presidente da Comissão para elaborar Edital de Processo Simplificado para contratação de Professor Substituto por tempo determinado-área Psicologia Clínica..

03/2002 - 12/2002

Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
Análise Experimental do Comportamento
Terapia comportamental

9/1999 - 05/2002

Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
Análise Experimental do Comportamento
História e sistemas em Psicologia
Psicologia do Excepcional
Terapia Comportamental

4/2000 - 2/2001

Estágios , Faculdade de Psicologia, Faculdade de Psicologia.

Estágio realizado

Orientação de estágio profissionalizante na área de terapia cognitiva.

10/2000 - 11/2000

Ensino, Gerontologia Social, Nível: Especialização.

Disciplinas ministradas
Tópicos em Psicologia do Envelhecimento

9/2000 - 10/2000

Ensino, Psicologia Clínica e Institucional, Nível: Especialização.

Disciplinas ministradas
Terapia Cognitiva

Vínculo institucional

2000 - 2002

Vínculo: Livre, Enquadramento Funcional: adjunto, Carga horária: 11

Atividades

7/2001 - 5/2002

Estágios , Instituto de Ciências da Saúde, Instituto de Ciências da Saúde.

Estágio realizado

Orientação de alunos na disciplina de Bacharelado "Estágio em Pesquisa Científica II".

02/2000 - 5/2002

Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
Neurofisiologia e Imunologia
Neuropsicologia
Psicologia Cognitiva
Psicologia Experimental
Análise Experimental do Comportamento

2/2000 - 12/2000

Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
Saúde Mental na Infância

Vínculo institucional

1995 - 1999

Vínculo: Livre, Enquadramento Funcional: Professor adjunto, Carga horária: 15

Atividades

2/1999 - 12/1999

Estágios , Instituto de Ciências Humanas, Ribeirão Preto.

Estágio realizado
Terapia cognitiva para adultos.

3/1995 - 9/1999

Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
Problemas de Ensino e Aprendizagem
Psicopedagogia da área Psicomotora

3/1995 - 8/1999

Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
Psicologia da Educação
Psicologia Geral e Experimental
Psicologia Geral
Problemas de Aprendizagem
Psicologia Comportamental

Vínculo institucional

1997 - 1999

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Professor Adjunto, Carga horária: 8

Atividades

8/1997 - 8/1999

Ensino, Psicopedagogia, Nível: Especialização.

Disciplinas ministradas
Aspectos Socioemocionais



Linhas de Pesquisa

1.

Bases mnemônicas e atencionais do processamento de informação emocional

Objetivos: Estudar experimentalmente o processamento de informação ansiogênica em tarefas de memória e atenção(busca visual)..

Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Psicologia / *Subárea:* Psicologia Experimental / *Especialidade:* Processos Cognitivos e Atencionais.

Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Psicologia / *Subárea:* Psicologia Experimental / *Especialidade:* Processos de Aprendizagem, Memória e Motivação.

Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Psicologia / *Subárea:* Psicologia Experimental / *Especialidade:* Estados Subjetivos e Emoção.

Setores de atividade: Saúde humana.

Palavras-chave: atenção seletiva; memória ativa de curto prazo; busca visual; ansiedade; Processamento da informação.

2.

Bases Cognitivas dos aspectos Psicossociais que influenciam a qualidade de vida dos indivíduos Epilépticos

Objetivos: Estudo de crenças acerca do portador de doença mental e neurológica.
Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Psicologia / *Subárea:* Tratamento e Prevenção Psicológica / *Especialidade:* Psicologia da Saúde.

Setores de atividade: Cuidado à saúde das pessoas.

Palavras-chave: crenças em saúde; epilepsia.

3.

Bases Cognitivas do Raciocínio Emocional e da Regulação Emocional na Infância

Objetivos: Estudar através do método experimental o raciocínio emocional e a regulação emocional na infância..

Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Psicologia / *Subárea:* Psicologia Cognitiva.

Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Psicologia / *Subárea:* Psicologia Cognitiva / *Especialidade:* Psicoterapia Comportamental Cognitiva.

Setores de atividade: Cuidado à saúde das pessoas.

Palavras-chave: raciocínio emocional na infância; regulação emocional; raciocínio emocional baseado no modelo parental; criança.

4.

Adaptação e construção de técnicas de psicoterapia infantil na abordagem comportamental cognitiva

Objetivos: Adaptar e construir técnicas de intervenção psicoterápicas na abordagem cognitivo-comportamental para os diferentes transtornos psiquiátricos na infância.

Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Psicologia / *Subárea:* Psicologia Cognitiva / *Especialidade:* Psicoterapia Comportamental Cognitiva.

Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Psicologia / *Subárea:* Psicologia Cognitiva.

Setores de atividade: Cuidado à saúde das pessoas.

Palavras-chave: psicoterapia comportamental-cognitiva; relação terapeuta-cliente; adolescência; criança; técnicas psicoterapêuticas.

Projetos de Pesquisa

2007 - 2009

Características Psicométricas das baterias reduzida padrão e completa do Universal nonverbal Test -UNIT em uma amostra brasileira de deficientes auditivas

Descrição: O projeto de pesquisa visa estabelecer características Psicométricas das baterias reduzida padrão e completa do Universal nonverbal Test - UNIT em uma amostra brasileira de crianças e adolescentes portadores de deficientes auditivos.

Situação: Em andamento; *Natureza:* Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (2) .

Integrantes: Renata Ferrarez Fernandes Lopes - Coordenador.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro..

2004 - Atual

Terapia cognitivo-comportamental para crianças e adolescentes

Descrição: Trata-se de estágio profissionalizante com alunos do curso de Graduação. O objetivo deste trabalho é ensinar e desenvolver técnicas de TCC aplicadas a crianças e adolescentes..

Situação: Em andamento; *Natureza:* Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (6) / *Especialização* (0) / *Mestrado acadêmico* (1) / *Mestrado profissionalizante* (0) / *Doutorado* (0) .

Integrantes: Karolina Murakami - Integrante / Aline Henriques Reis - Integrante / Maria Aparecida da Silva Moreira - Integrante / Glaucia Betania Alves - Integrante / Marília Nunes Fernandes - Integrante / Mara Rubia Borges - Integrante / Alexandre José de Souza Peres - Integrante / Renata Ferrarez Fernandes Lopes - Coordenador.

Financiador(es): Instituto de Terapia Por Contingências - Cooperação.

Número de produções C, T & A: 23 / *Número de orientações:* 5.

2003 - 2005

Estudo das crenças sobre o adulto e a criança portadores de epilepsia

Descrição: levantamento de crenças de profissionais das áreas de saúde, exatas e humanas acerca do portador de epilepsia (adulto e crianças)..

Situação: Concluído; *Natureza:* Pesquisa.

Alunos envolvidos: *Mestrado acadêmico* (1) .

Integrantes: Fernanda da Silva Vieira - Integrante / Renata Ferrarez Fernandes Lopes - Coordenador.

2003 - Atual

Características Psicométricas das baterias completa, padrão e reduzida do Universal Nonverbal Intelligence Test

Descrição: O projeto visa introduzir a pesquisa com testes não-verbais de inteligência no Brasil pela possibilidade de aplicação em amostras com necessidades especiais, tais como pessoas com deficiência visual. No momento, o estudo objetiva a adaptação e validação fatorial do Universal Non-verbal Intelligence Test (UNIT) em uma amostra da população brasileira, escolhida nas escolas públicas da cidade de Uberlândia (MG)..

Situação: Em andamento; *Natureza:* Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (2) .

Integrantes: Ederaldo J Lopes - Integrante / Ana Paula Gomes Moreira - Integrante / Claudiane Aparecida Guimarães - Integrante / Joaquim Rossini - Integrante / Renata Ferrarez Fernandes Lopes - Coordenador.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro / Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Bolsa.

Número de produções C, T & A: 3.

2002 - 2005

Raciocínio Emocional na Infância e Regulação Emocional

Descrição: Estudo do fenômeno de raciocínio emocional na infância como um evento adaptativo do desenvolvimento humano através de tarefas de julgamento de informação emocional.

Situação: Em andamento; *Natureza:* Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (3) / Especialização (2) / Mestrado acadêmico (2) .

Integrantes: Ederaldo J Lopes - Integrante / Karolina Murakami - Integrante / Simone Aparecida dos Santos - Integrante / Aline Henriques Reis - Integrante / Maria Aparecida da Silva Moreira - Integrante / Pablo Fernando Martins - Integrante / Renata Ferrarez Fernandes Lopes - Coordenador.

Número de produções C, T & A: 6 / *Número de orientações:* 1.

2002 - 2004

Desenvolvimento adaptação de técnicas para terapia cognitiva com crianças

Descrição: Desenvolvimento de técnicas para psicoterapia infantil na abordagem cognitivo comportamental.

Situação: Desativado; *Natureza:* Extensão.

Alunos envolvidos: Graduação (10) / Especialização (2) / Mestrado acadêmico (2) .

Integrantes: Ederaldo José Lopes - Integrante / A V Montagnero - Integrante / Karolina Murakami - Integrante / Simone Aparecida dos Santos - Integrante / Rosana Borges de Souza - Integrante / Lillian Rezende - Integrante / Érica Florencio - Integrante / Cleyciane de Faria - Integrante / Glaucia Betânia Alves - Integrante / Maria Aparecida da Silva Moreira - Integrante / Alexandre José de Souza Peres - Integrante / Ana Paula de Souza Rapozo - Integrante / Pablo Fernando Martins - Integrante / Teresa Cristina Martins Silva - Integrante / Eduardo de Freitas Bernardes - Integrante / Renata Ferrarez Fernandes Lopes - Coordenador.

Financiador(es): Instituto de Terapia Por Contingências - Cooperação.

Número de produções C, T & A: 9.

2002 - 2004

Um estudo Experimental dos Estímulos ansiogênicos e suas implicações para a memória implícita e explícita

Descrição: Estudo experimental de tarefas de memória implícita e explícita de palavras de ameaça social e física.

Situação: Concluído; *Natureza:* Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (1) .

Integrantes: Gisele Maria Oliveira Simões Alves - Integrante / Renata Ferrarez Fernandes Lopes - Coordenador.

Número de orientações: 1.

2002 - 2004

Bases atencionais do processamento de informação emocional na tarefa de busca visual

Descrição: O projeto visa estudar o processamento de informação em tarefas experimentais para investigar a relação entre atenção seletiva e mecanismos de ansiedade em amostras não-clínicas, utilizando o Inventário Beck de Ansiedade. A investigação dos mecanismos atencionais é feita via estudos de busca visual, utilizando medidas de tempo de reação (TR). Medidas de correlação são calculadas entre os índices de ansiedade e TR..

Situação: Em andamento; *Natureza:* Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (2) .

Integrantes: Ederaldo J Lopes - Integrante / Cleyciane de Faria - Integrante / Jéssica Ferrucci Suzuki - Integrante / Joaquim Rossini - Integrante / Renata Ferrarez Fernandes Lopes - Coordenador.

Número de produções C, T & A: 4.

2002 - 2004

O Inventário Fatorial de Personalidade (IFP) e a Hipótese da Precedência Global: Um estudo Experimental.

Descrição: Estabelecer correlações entre a teoria de precedência global e traços de personalidade do IFP.

Situação: Concluído; *Natureza:* Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (1) .

Integrantes: Karolina Murakami - Integrante / Renata Ferrarez Fernandes Lopes - Coordenador.

Número de produções C, T & A: 1.

2002 - 2004

Um estudo das relações entre o desempenho escolar de pré-escolares no teste Matrizes progressivas Coloridas de Raven e o Desempenho numa tarefa de julgamento de similaridade visual de letras

Descrição: Estabelecer relações entre o desempenho da criança em séries (A B AB) do Raven e o processamento de letras similares e dissimilares em tarefa de memória.

Situação: Concluído; *Natureza:* Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (1) .

Integrantes: Karolina Murakami - Integrante / Renata Ferrarez Fernandes Lopes - Coordenador.

Membro de corpo editorial

2002 - Atual

Periódico: Revista da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro

Áreas de atuação

1.

Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Psicologia / *Subárea:* Psicologia Cognitiva / *Especialidade:* Psicoterpia Comportamental Cognitiva.

2.

Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Psicologia / *Subárea:* Psicologia Cognitiva.

3.

Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Psicologia / *Subárea:* Psicologia Experimental.

4.

Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Psicologia / *Subárea:* Tratamento e Prevenção Psicológica.

5.

Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Psicologia / *Subárea:* Tratamento e Prevenção Psicológica / *Especialidade:* Psicologia da Saúde.

Artigos completos publicados em periódicos

1.

LOPES, E. J. ; Lobato, G ; LOPES, R. F. F. . Algumas Considerações sobre o uso do Diagnóstico Classificatório nas Abordagens Comportamental, Cognitiva e Sistêmica. Psicologia em Estudo, v. v11, p. 45-54, 2006.

2.

FERREIRA, F. R. ; SPINI, V. B ; LOPES, E. J. ; LOPES, R. F. F. ; MOREIRA, E. A ; AMARAL, Marco Antonio Franco Do . Long term dietary restriction improves learning but may increase anxiety. Bioscience Journal (UFU), v. 22, p. 1-22, 2006.

3.

LOPES, R. F. F. ; MOREIRA, A. P. G. ; GUIMARAES, C. A. ; LOPES, Ederaldo J . Características psicométricas da Bateria Padrão do Universal Nonverbal Intelligence Test (UNIT): um estudo preliminar. Psicologia Escolar e Educacional, v. 10(2), p. 273-282, 2006.

4.

LOPES, Ederaldo J ; LOPES, R. F. F. ; GALERA, Cesar . Memória de trabalho viso-espacial em crianças de 7 a 12 anos. Estudos de Psicologia (Natal), v. 10, p. 207-214, 2005.

5.

LOPES, R. F. F. ; LOPES, Ederaldo J ; TEIXEIRA, J. F. . A Psicologia Cognitivo Experimental Cinquenta Anos depois: A crise do paradigma do Processamento da Informação. Paidéia: cadernos de psicologia e educação, Ribeirão Preto, v. 14, n. 27, p. 17-26, 2004.

6.

LOPES, R. F. F. ; LOPES, E. J. ; MURAKAMI, K. . Um estudo das relações entre o desempenho de pré escolares no teste de matrizes progressivas de Raven e o desempenho numa tarefa de julgamento de similaridade de letras. Revista da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro, Uberlândia, v. v8, n. 1, p. 59-64, 2004.

7.

LOPES, R. F. F. ; MONTAGNERO, A. V. ; LOPES, E. J. . Algumas Considerações sobre o modelo cognitivo da Ansiedade de Beck. Revista da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro, Uberlândia, v. v8, n. 1, p. 77-82, 2004.

8.

LOPES, R. F. F. ; REZENDE, L. ; SOUZA, R. B. ; FLORENCIO, E. ; SANTOS, S. A. ; FARIA, C. . O desenvolvimento e a adaptação de técnicas para a terapai cognitiva com crianças. Revista da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro, Uberlândia, v. v7, n. 1, p. 53-58, 2003.

9.

LOPES, Ederaldo J ; LOPES, R. F. F. ; RODRIGUES, Carlos Manoel Lopes . Perspectivas do estudo da mente: Da psicologia cognitiva às neurociências. Revista da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro, Uberlândia, MG, v. 3, n. 4, p. 6-11, 2000.

10.

★ LOPES, E. J. ; LOPES, R. F. F. ; GALERA, Cesar . Representação da informação visual na memória: Teoria e dados experimentais. Revista da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro, Uberlândia, v. 2, n. 2, p. 20-29, 1999.

11.

★ LOPES, R. F. F. . A depressão em pacientes com e sem risco suicida: Instrumentação teórica na abordagem cognitiva. Revista da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro, Uberlândia, v. 3, n. 2, p. 21-23, 1999.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1.

LOPES, R. F. F. ; GOYA, A.C.A ; Costa, V.M.C ; SANTOS, S. A. DOS . Tratamento psicoterápico na abordagem comportamental-cognitiva de uma criança diagnosticada com transtorno de ansiedade de separação. In: III Congresso Internacional e IX Semana de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá, 2007, Maringá. Anais do III Congresso Internacional e IX Semana de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá, 2007. p. 1-16.

2.

LOPES, Ederaldo J ; LOPES, R. F. F. ; MOREIRA, A. P. G. ; GUIMARAES, C. A. ; BORGES, C. F. ; AGUIAR, R. C. ; ABDO, F. A. ; LEMES, P. ; SILVA, G. G. S. ; Pacheco (A.C.F.) ; LOPES, C. S. R. . Validade e fidedignidade do Testem de Inteligência Não-verbal Universal (UNIT): Um estudo com amostras de estudantes do ensino público. In: III Congresso Internacional de Psicologia e IX Semana de Psicologia da UEM, 2007, Maringá. Anais do III Congresso Internacional de Psicologia e IX Semana de Psicologia da UEM, 2007.

3.

LOPES, Ederaldo J ; Cardoso, C. D. ; LOPES, R. F. F. . O problema mente-corpo e a constituição da psicologia científica: Uma busca pela naturalização. In: III Congresso Internacional de Psicologia e IX Semana de Psicologia da UEM, 2007, Maringá. Anais III Congresso Internacional de Psicologia e IX Semana de Psicologia da UEM, 2007. p. 1-13.

4.

LOPES, R. F. F. ; LOPES, C. S. R. ; LOPES, Ederaldo J . A relação entre inteligência e processamento de informação: o que dez anos de pesquisas revelam?. In: III Congresso Internacional de Psicologia e IX Semana de Psicologia da UEM, 2007, Maringá. Anais do III Congresso Internacional de Psicologia e IX Semana de Psicologia da UEM, 2007. p. 1-14.

5.

LOPES, R. F. F. ; Castro, G.B. ; Soares, G.J. . Terapia comportamental cognitiva para crianças com déficits de linguagem: o que fazer quando a resposta verbal não é emitida?. In: III Congresso Internacional de Psicologia e IX Semana de Psicologia da UEM, 2007, Maringá. Anais do III Congresso Internacional de Psicologia e IX Semana de Psicologia da UEM, 2007. p. 1-10.

6.

LOPES, R. F. F. ; LOPES, Ederaldo J ; BORGES, C. F. ; Cardoso, C. D. ; OLIVEIRA, F. M. ; Almeida, A.P.O. ; Pacheco (A.C.F.) . Avaliação intelectual de crianças com déficits auditivos pelo Teste de Inteligência Não-Verbal Universal (UNIT). In: III Congresso Internacional de Psicologia e IX Semana de Psicologia da UEM, 2007, Maringá. III Congresso Internacional de Psicologia e IX Semana de Psicologia da UEM, 2007. p. 1-14.

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1.

SANTOS, M. R. ; LOPES, R. F. F. . Técnica de prevenção de recaída em teapia cognitiva comportamental em grupo com mulheres portadoras de câncer. In: III Congresso Internacional e IX Semana de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá, 2007, Maringá. Anais do III Congresso Internacional de Psicologia e IX Semana de Psicologia, 2007. p. 1-4.

2.

LOPES, R. F. F. ; SANTANA, R. G. ; MELO, T. C. V. ; OLIVEIRA, F. M. . A abordagem comportamental cognitiva dos transtornos de ansiedade: dez anos de publicações em periódicos internacionais. In: III Congresso Internacional de Psicologia e IX Semana de Psicologia da UEM, 2007, Maringá. Anais do III Congresso Internacional de Psicologia e IX Semana de Psicologia da UEM, 2007. p. 1-4.

3.

LOPES, R. F. F. ; Castro, A.C.P. ; Ribeiro, L.P.F. ; Cardoso, C. D. . Evolução histórica do tratamento psicoterápico dado a clientes surdos e revisão bibliográfica dos artigos publicados no período de 1980 a 2006.. In: III Congresso Internacional de Psicologia e IX Semana de Psicologia da UEM, 2007, Maringá. Anais do III Congresso Internacional de Psicologia e IX Semana de Psicologia da UEM, 2007. p. 1-5.

4.

LOPES, Ederaldo J ; LOPES, R. F. F. ; Pacheco (A.C.F.) ; LOPES, C. S. R. ; LEMES, P. ; SILVA, G. G. S. ; ABDO, F. A. ; Cardoso, C. D. ; OLIVEIRA, F. M. ; BORGES, C. F. ; MOREIRA, A. P. G. ; GUIMARAES, C. A. ; MELO, T. C. V. ; Almeida, A.P.O. ; Castro, A.C.P. . Construção e análise do "Formulário de Registro de Comportamentos dos participantes avaliados pelo teste de inteligência Não-verbal Universal (UNIT). In: III Congresso Internacional de Psicologia e IX Semana de Psicologia da UEM, 2007, Maringá. Anais do III Congresso Internacional de Psicologia e IX Semana de Psicologia da UEM, 2007. p. 1-4.

Resumos publicados em anais de congressos

1.

T.C.M. ; C.A.C. ; LOPES, R. F. F. . Aplicação de Teste de Memória de Trabalho entre Univfersitários Musicistas e Não musicistas. In: VIII Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, 2007, São João Del Rei. Anais do VIII Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, 2007. p. 1-1.

2.

LOPES, R. F. F. ; SANTOS, S. A. . A prática clínica na abordagem cognitivo comportamental. In: Curso de Psicologia do Centro Universitário de Patos de Minas, 2006, Patos de Minas. Anais do Xv Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2006.

3.

LOPES, R. F. F. ; SANTOS, M. R. . Câncer da Mama e estágio da doença: O papel da ansiedade e da desesperança avaliados a partir das escalas Beck. In: XV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2006, Brasília. Anais do XV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2006. v. 1.

4.

LOPES, R. F. F. ; SANTOS, M. R. . Efeito do relaxamento sobre desesperança e a ansiedade em mulheres portadores de câncer evidenciados a partir dos escores nas escalas Beck aplicadas antes e após a intervenção. In: XV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2006, Brasília. Anais do XV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2006. v. 1.

5.

REIS, A. H. ; LOPES, R. F. F. ; MONTAGNERO, A. . Implicações da ansiedade sobre raciocínio emocional e raciocínio emocional baseado no modelo dado pelos pais em contextos sociais. In: XV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2006, Brasília. Anais do XV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2006. v. 1.

6.

LOPES, R. F. F. . Introdução a Terapia Cognitiva- Comportamental em grupo. In: XV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2006, Brasília. Anais do XV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2006. v. 1.

7.

REIS, A. H. ; LOPES, R. F. F. ; LOPES, E. J. . Perfil dos profissionais das abordagens comportamentais-cognitivas: Comprometimento com as abordagens e as implicações para o avanço teórico técnico deste campo de atuação. In: XV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2006, Brasília. Anais do XV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2006. v. 1.

8.

LOPES, R. F. F. . Regulação Emocional da Ansiedade: Estudos com amostras clínicas e não clínicas infantis e suas implicações para o tratamento comportamental cognitivo. In: XV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2006, Brasília. Anais do XV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2006. v. 1.

9.

LOPES, R. F. F. ; REIS, A. H. . Um estudo sobre a atenção seletiva em amostras não clínicas de crianças usando a tarefa de stroop emocional. In: XV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2006, Brasília. Anais do XV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2006. v. 1.

10.

REIS, A. H. ; LOPES, R. F. F. . Um estudo do Raciocínio emocioanl em contextos sociais através da apresentação visual e auditiva de scripts. In: XV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2006, Brasília. Anais do XV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2006. v. 1.

11.

LOPES, R. F. F. ; SANTOS, M. R. ; Rosa, R.R. ; Bertolucci, L.M. ; Araújo, J.R. ; Souza, V.C. . As abordagens comportamentais cognitivas no tratamento do câncer : Revisão de artigos em Português e espanhol e suas implicações para o avanço deste campo de atuação no Brasil. In: XV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2006, Brasília. Anais do XV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2006. v. 1.

12.

LOPES, R. F. F. ; SANTOS, M. R. ; Rosa, R.R. ; Bertolucci, L.M. ; Araújo, J.R. ; Souza, V.C. . As abordagens comportamentais cognitivas no tratamento do câncer : Revisão de artigos em Português e espanhol e suas implicações para o avanço deste campo de atuação no Brasil. In: XV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina

Comportamental, 2006, Brasília. Anais do XV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2006. v. 1.

13.

LOPES, R. F. F. ; SANTOS, M. R. ; Rosa, R.R. ; SOUZA, V.C. ; ARAÚJO, J.R. ; BERTOLUCCI, L.M. . Uma revisão da literatura internacional das aplicações das abordagens comportamentais e cognitivas em terapias individuais e em grupo. In: XV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2006, Brasília. Anais do XV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2006. v. 1.

14.

BORGES, C. F. ; AGUIAR, R. C. ; LOPES, E. J. ; LOPES, R. F. F. . Validação do teste americano de inteligência Universal e não verbal -UNIT para uma amostra infantil. In: 58a. Reunião Anual da SBPC, 2006, Florianópolis. Anais da 58a. Reunião Anual da SBPC, 2006. v. 1. p. 1-1.

15.

AGUIAR, R. C. ; BORGES, C. F. ; LOPES, E. J. ; LOPES, R. F. F. . Características psicométricas das baterias completa, padrão e reduzida do Universal nonverbal Intelligence test: Um estudo piloto numa amostra brasileira de oito a dezessete anos. In: 58a. Reunião Anual da SBPC, 2006, Florianópolis. Anais da 58a. Reunião Anual da SBPC, 2006. v. 1. p. 1-1.

16.

SANTOS, S. A. ; LOPES, R. F. F. . Emoções subjacentes à avaliação de respostas de medo para diversos contextos em uma população infantil. In: II Congresso Brasileiro Psicologia : Ciência & Profissão., 2006, São Paulo. Anais do II Congresso Brasileiro Psicologia : Ciência & Profissão, 2006. v. 1. p. 1-1.

17.

SANTOS, S. A. ; LOPES, R. F. F. . Recursos terapêuticos para intervenção em um caso de baixa auto-estima na infância. In: II Congresso Brasileiro Psicologia : Ciência & Profissão, 2006, São Paulo. Anais do II Congresso Brasileiro Psicologia : Ciência & Profissão, 2006. v. 1. p. 1-1.

18.

SANTOS, S. A. ; LOPES, R. F. F. . Recursos terapêuticos para a intervenção em um caso de baixa auto-estima na infância. In: II Congresso Brasileiro Psicologia : Ciência & Profissão, 2006, São Paulo. Anais do II Congresso Brasileiro Psicologia : Ciência & Profissão, 2006. v. 1. p. 1-1.

19.

LOPES, E. J. ; TEIXEIRA, J. F. ; LOPES, R. F. F. . O lugar da psicologia cognitiva dentro das ciências cognitivas: Considerações teórico-metodológicas. In: I Congresso Latino-Americano da Psicologia, 2005, São Paulo. I Congresso Latino-Americano da Psicologia, 2005. v. 1. p. 1-1.

20.

LOPES, E. J. ; TEIXEIRA, J. F. ; LOPES, R. F. F. . Modelos de Processamento de Informação em Psicologia cognitiva: Desafios e tendências futuras. In: I Congresso Latino-Americano da Psicologia - Resumo dos Trabalhos, 2005, São Paulo. I Congresso Latino-Americano da Psicologia - Resumo dos Trabalhos, 2005. v. 1. p. 1-1.

21.

ROSSINI, J. ; LOPES, R. F. F. ; LOPES, E. J. . Características psicométricas da bateria reduzida do Universal Nonverbal Intelligence Test (UNIT). In: II Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica, 2005, Gramado. II Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica, 2005. v. 1. p. 1-1.

22.

PAIVA, J.G ; LAMOUNIER, E. ; LOPES, E. J. ; LOPES, R. F. F. . Interface para criação de rotas automatizadas no tratamento de fobias de direção. In: XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2005, Campinas. Anais do XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2005. v. 1. p. 1-1.

23.

BARALE, R. F. ; BERNARDINO, L. G. ; CARDOSO, L. G. ; SOARES, P. M. ; LOPES, R. F. F. ; SANTOS, S. A. . A agressividade infantil trabalhada a partir da terapia cognitivo-comportamental: Um estudo de caso. In: XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005, Curitiba. Anais da XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005. v. 1. p. 1-1.

24.

LOPES, R. F. F. ; LOPES, E. J. ; MOREIRA, A. P. G. ; GUIMARAES, C. A. ; SOUSA, F. A. . Aplicação da Bateria reduzida do Universal Nonverbal Intelligence Test (UNIT) numa escola pública de Uberlândia (MG). In: XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005, Curitiba. Anais da XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005. v. 1. p. 1-1.

25.

BARALE, R. F. ; BERNARDINO, L. G. ; CARDOSO, L. G. ; SOARES, P. M. ; LOPES, R. F. F. ; SANTOS, S. A. . Transtorno Desafiador Opositivo investigado e trabalhado a partir da terapia Cognitivo-Comportamental: Um estudo de caso. In: XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005, Curitiba. Anais da XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005. v. 1. p. 1-1.

26.

BERNARDINO, L. G. ; CARDOSO, L. G. ; SOARES, P. M. ; LOPES, R. F. F. ; SANTOS, S. A. ; BARALE, R. F. . Adolescente com sintoma de depressão: Um estudo de caso a partir da terapia Comportamental Cognitiva. In: XXXV

Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005, Curitiba. Anais da XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005. v. 1. p. 1-1.

27.

BORGES, C. F. ; MONTAGNERO, A. ; LEAO, P. B. O. E. S. ; CRUZ, W. A. S. ; AGUIAR, R. C. ; LOPES, R. F. F. . Um estudo das figuras pictóricas no Stroop Emocional entre deficientes auditivos e ouvintes. In: XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2005, Campinas. Anais do XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2005. v. 1. p. 1-1.

28.

LOPES, R. F. F. ; SANTOS, S. A. ; CARDOSO, L. G. ; BERNARDINO, L. G. ; BARALE, R. F. . Dificuldade de adesão no atendimento Infantil: Um estudo de caso em Terapia Comportamental Cognitiva. In: XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2005, Campinas. Anais do XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2005. v. 1. p. 1-1.

29.

LOPES, R. F. F. . Construção e Adaptação de Técnicas de Intervenção para Terapia Cognitiva com crianças e adolescentes.. In: XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2005, Campinas. Anais do XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2005. v. 1. p. 1-1.

30.

LOPES, R. F. F. . Terapia Cognitivo -comportamental Infantil: Processo Psicoterapeutico Integrado. In: XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2005, Campinas. Anais do XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2005. v. 1. p. 1-1.

31.

LOPES, R. F. F. . Neurobiologia da Ansiedade. In: I Simpósio Interdisciplinar de Neurociências do Triângulo Mineiro, 2005, Uberlândia. Anais do I Simpósio Interdisciplinar de Neurociências do Triângulo Mineiro, 2005. v. 1. p. 1-1.

32.

LOPES, R. F. F. ; SANTOS, S. A. . Raciocínio Emocional e Regulação Afetiva numa perspectiva Desenvolvimental na Infância. In: XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2005, Campinas. Anais do XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2005. v. 1. p. 1-1.

33.

REIS, A. H. ; LOPES, R. F. F. . O Processo de Conceitualização de Caso na Abordagem Cognitivo-Comportamental. In: XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2005, Campinas. Anais do XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2005. v. 1. p. 1-1.

34.

SANTOS, S. A. ; LOPES, R. F. F. . O Papel Discriminativo da Sintomas Fisiológicos no Raciocínio Emocional na Infância. In: XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2005, Campinas. Anais do XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental. v. 1. p. 1-1.

35.

SANTOS, M. R. ; LOPES, R. F. F. . Uma Intervenção Comportamental Cognitiva em mulheres portadoras de Cancer. In: XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2005, Campinas. Anais do XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2005. v. 1. p. 1-1.

36.

BARALE, R. F. ; SOARES, P. M. ; SANTOS, S. A. ; CARDOSO, L. G. ; BERNARDINO, L. G. ; LOPES, R. F. F. . Transtorno Desafiador Opositivo: A Efetividade da Terapia Cognitivo Comportamental aliada ao trabalho de Orientação de pais. In: XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2005, Campinas. Anais do XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2005. v. 1. p. 1-1.

37.

REIS, A. H. ; LOPES, R. F. F. . Adaptação de Técnicas na Terapia Cognitivo Comportamental Infantil. In: I Simpósio de Medicina Comportamental da UNIFESP-EPM, 2005, São Paulo. Resumos do I Simpósio de Medicina Comportamental, 2005. v. 1. p. 17-17.

38.

LOPES, R. F. F. ; REIS, A. H. ; ALVES, G. B. ; MOREIRA, M. A. S. . Terapia Cognitivo Comportamental no Tratamento da Baixa auto-estima: Mudando a Estrutura familiar. In: XIII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental e II Encontro Internacional da ABA- Association for Behavior Analysis, 2004, Campinas. Anais do XIII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental e II Encontro Internacional da ABA- Association for Behavior Analysis, 2004. p. 1p.

39.

LOPES, R. F. F. ; REIS, A. H. ; MOREIRA, M. A. S. ; BORGES, M. R. ; FERNANDES, M. N. . Transtorno de hiperatividade : Interfaces do Atendimento Infantil de Pais na Terapia Cognitivo-Comportamental. In: XIII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental e II encontro Internacional da ABA, 2004, Campinas. Anais do XIII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental e II Encontro Internacional da ABA, 2004. p. 1p.

40.

LOPES, R. F. F. ; REIS, A. H. . Orientação de pais: Características de um modelo de Intervenção em Clínica- Escola. In: XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental e II Encontro Internacional da ABA, 2004,

Campinas. Anais do XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental e II Encontro Internacional da ABA, 2004. p. 1p.

41.

LOPES, R. F. F. ; MURAKAMI, K. ; PERES, A. J. S. ; RAPOZO, A. P. S. . Aprendizagem Social e Transtornos de Personalidade: Um Estudo de Caso na Abordagem Comportamental-Cognitiva.. In: XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental e II Encontro Internacional da ABA, 2004, Campinas. Anais do XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental e II Encontro Internacional da ABA, 2004. p. 1p.

42.

LOPES, R. F. F. ; SANTOS, S. A. ; MURAKAMI, K. ; MARTINS, P. F. ; SILVA, T. C. M. . Estresse Infantil: Emoções Negativas e o papel do Controle. In: XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental e II Encontro Internacional da ABA, 2004, Campinas. Anais do XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental e II Encontro Internacional da ABA, 2004. p. 1p.

43.

LOPES, R. F. F. ; LOPES, E. J. ; ALVES, G. M. O. S. . Um estudo Experimental sobre a memória Implícita: Avaliando os Pensamentos Automáticos na Ansiedade. In: XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental e II Encontro Internacional da ABA, 2004, Campinas. Anais do XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental e II Encontro Internacional da ABA, 2004. p. 1p.

44.

LOPES, R. F. F. ; LOPES, E. J. ; MONTAGNERO, A. V. . O papel dos estímulos discriminativos negativos e neutros na Ansiedade avaliados a partir de duas tarefas de nomeação de cores. In: XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental e II Encontro Internacional da ABA, 2004, Campinas. Anais do XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental e II Encontro Internacional da ABA, 2004. p. 1p.

45.

LOPES, R. F. F. ; LOPES, E. J. ; SANTOS, S. A. . O Emprego da Metodologia Experimental no Estudo de estratégias de Regulação Emocional na Infância. In: XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental e II Encontro Internacional da ABA, 2004, Campinas. Anais do XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental e II Encontro Internacional da ABA, 2004. p. 1p.

46.

LOPES, R. F. F. ; PERES, A. J. S. ; RAPOZO, A. P. S. ; MURAKAMI, K. . Aprendizagem Social e Esquemas: Relatos de experiências de Psicoterapia com crianças e Orientação de Pais na Abordagem Comportamental Cognitiva. In: XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental e II Encontro Internacional da ABA, 2004, Campinas. Anais do XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental e II Encontro Internacional da ABA, 2004. p. 1p.

47.

LOPES, R. F. F. ; RAPOZO, A. P. S. ; MURAKAMI, K. . O princípio do Determinismo Recíproco na relação Pai/Criança: Uma abordagem comportamental Cognitiva da Orientação de Pais. In: XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental e II Encontro Internacional da ABA, 2004, Campinas. Anais do XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental e II Encontro Internacional da ABA, 2004. p. 1p.

48.

LOPES, R. F. F. ; SANTOS, S. A. ; REIS, A. H. ; MOREIRA, M. A. S. ; BERNARDES, E. F. . Processamento de Informação e Resposta Emocional de Medo na Discriminação de Informações de Ameaça e Segurança. In: XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental e II Encontro Internacional da ABA, 2004, Campinas. Anais do XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental e II Encontro Internacional da ABA, 2004. p. 1p.

49.

LOPES, R. F. F. ; LOPES, E. J. ; SANTOS, S. A. . Sofisticação do Pensamento e Uso de Estratégias Cognitivas na Regulação das Emoções. In: XXXIV Reunião Anual de Psicologia, 2004, Ribeirão Preto. Resumos de Comunicação Científica da XXXIV Reunião Anual de Psicologia, 2004. p. 1p.

50.

LOPES, R. F. F. ; SANTOS, S. A. . Estratégias de regulação Emocional : O Papel do Contexto no Controle do Medo. In: XXXIV Reunião Anual de Psicologia, 2004, Ribeirão Preto. Resumos de Comunicação científica da XXXIV Reunião Anual de Psicologia, 2004. p. 1p.

51.

LOPES, R. F. F. ; SANTOS, S. A. . Um estudo Cognitivo sobre a relação entre traços de ansiedade e atenção seletiva. In: XXXIV Reunião Anual de Psicologia, 2004, Ribeirão Preto. Resumos de Comunicação científica da XXXIV Reunião Anual de Psicologia, 2004. p. 1p.

52.

LOPES, R. F. F. ; LOPES, E. J. ; FARIA, C. ; MURAKAMI, K. ; MONTAGNERO, A. V. ; SUZUKI, J. F. . Busca Visual de estímulos Ansiogênicos em Campos Homogêneo e Heterogêneos. In: XXXIV Reunião Anual de Psicologia, 2004, Ribeirão Preto. Resumos de Comunicação científica da XXXIV Reunião Anual de Psicologia, 2004. p. 1p.

53.

LOPES, R. F. F. ; RAPOZO, A. P. S. ; MOREIRA, A. P. G. ; GUIMARAES, C. A. ; MURAKAMI, K. . Um estudo Preliminar sobre o Universal Nonverbal Intelligence Test UNIT numa amostra brasileira. In: XXXIV Reunião Anual de

Psicologia, 2004, Ribeirão Preto. Resumos de Comunicação científica da XXXIV Reunião Anual de Psicologia, 2004. p. 1p.

54.

LOPES, R. F. F. ; ALVES, G. M. O. S. ; LOPES, E. J. . O Processamento automatico de estímulos ansiogênicos numa tarefa de recordação implícita. In: XXXIV Reunião Anual de Psicologia, 2004, Ribeirão preto. Resumos de Comunicação científica da XXXIV Reunião Anual de Psicologia, 2004. p. 1p.

55.

MURAKAMI, K. ; LOPES, R. F. F. ; LOPES, E. J. . Um estudo das relações entre o desempenho de pré-escolares no teste de matrizes progressivas coloridas de Raven e o desempenho numa tarefa de julgamento de similaridade visual de letras. In: 1o. Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica e IX Conferência Interacional de Avaliação Psicológica - Formas e Contextos, 2003, Campinas. Anais do 1o. Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica e IX Conferência Interacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos, 2003. p. 1--.

56.

MURAKAMI, K. ; LOPES, R. F. F. ; LOPES, E. J. . O inventário fatorial de personalidade (IFP) e a hipótese da precedência global: um estudo experimental. In: 1o. Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica e IX Conferência Internacional de Avaliação Psicológica - formas e contextos, 2003, Campinas. O inventário fatorial de personalidade (IFP) e a hipótese da precedência global: um estudo experimental, 2003. p. 1--.

57.

MONTAGNERO, A. V. ; LOPES, Ederaldo J ; LOPES, R. F. F. . Busca visual de estímulos ameaçadores: alocação de recursos atencionais mediada por esquemas cognitivo-afetivos. In: Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2003, Belo Horizonte. Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. Ribeirão preto : Villimpress Gráfica, 2003. p. 147-147.

58.

MONTAGNERO, A. V. ; LOPES, Ederaldo J ; LOPES, R. F. F. . Um estudo cognitivo sobre a relação entre traços de ansiedade e atenção seletiva para estímulos ameaçadores através do teste Stroop emocional. In: XXXIII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2003, Belo Horizonte. Resumos de Comunicação Científica da XXXIII Reunião Anual de Psicologia.. Ribeirão Preto : Villimpress Gráfica, 2003. p. 147-147.

59.

LOPES, R. F. F. ; FARIA, C. ; REZENDE, L. ; SOUZA, R. B. ; SANTOS, S. A. ; FLORENCIO, E. . Auto-estima baixa: construção de técnicas comportamental-cognitivas para a regulação do self em crianças. In: XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2003, Londrina. XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental,, 2003. p. 1--.

60.

LOPES, R. F. F. ; FARIA, C. ; REZENDE, L. ; SOUZA, R. B. ; SANTOS, S. A. ; FLORENCIO, E. . Construindo e adaptando técnicas interventivas na terapia comportamental-cognitiva para crianças. In: XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2003, Londrina. XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2003. p. 1--.

61.

LOPES, R. F. F. ; PEREZ, A. J. S. . Psicoterapia Cognitivo- Comportamental Infantil num caso de transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade, do tipo predominante hiperativo-impulsivo.. In: XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2003, Londrina. XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2003. p. 1--.

62.

LOPES, R. F. F. ; LOPES, Ederaldo J . Um teste experimental para os modelos cognitivos de ansiedade. In: I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão, 2002, São Paulo. Anais do i Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão, 2002. p. 1 p..

63.

LOPES, R. F. F. ; LOPES, Ederaldo J . Uma investigação experimental da memória e as implicações para os modelos cognitivos de ansiedade. In: XXXII Reunião Anual da sociedade Brasileira de Psicologia, 2002, Florianópolis. Resumos de Comunicação de Pesquisa da XXXII Reunião Anual da SBP, 2002. p. 180-181.

64.

LOPES, R. F. F. ; LOPES, Ederaldo J ; GALERA, Cesar . Características do desenvolvimento da memória espacial em crianças. In: XXXII Reunião Anual da sociedade Brasileira de Psicologia, 2002, Florianópolis. Resumos de Comunicações científicas da XXXII Reunião Anual da SBP, 2002. p. 180-180.

65.

LOPES, R. F. F. ; LOPES, Ederaldo J ; RODRIGUES, Carlos Manoel Lopes ; CARVALHO, Leonardo Lana de . O papel dos modelos matemáticos nas ciências: da filosofia à psicologia matemática. In: I congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão, 2002, São Paulo. Anais do I congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão, 2002. p. 1 p..

66.

LOPES, R. F. F. ; LOPES, Ederaldo J . Relação entre o processamento global/local e fatores de personalidade. In: I congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão, 2002, São Paulo. Anais do I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão, 2002. p. 1 p..

67.

LOPES, E. J. ; LOPES, R. F. F. ; RABELO, D. F. ; SILVEIRA, R. A. ; GUERRA, V. L. . A produção científica sobre depressão na infância e na adolescência. In: II Congresso Norte-Nordeste de Psicologia, 2001, Salvador, BA. Anais do II Congresso Norte-Nordeste de Psicologia, 2001.

68.

LOPES, R. F. F. ; MONTAGNERO, A. V. . Adaptação de técnicas cognitivas para o tratamento de uma criança com transtorno desafiador opositivo. In: III Congresso da Sociedade Brasileira de Terapias Cognitivas, 2001, São Paulo. Anais do III Congresso da Sociedade Brasileira de Terapias Cognitivas, 2001. v. errata.

69.

MONTAGNERO, A. V. ; LOPES, E. J. ; LOPES, R. F. F. . Ansiedade, depressão e o processamento da informação espacial na memória de trabalho. In: XXXI Reunião Anual da sociedade Brasileira de Psicologia, 2001, Rio de Janeiro. RESumos da XXXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2001. p. 155-155.

70.

SANTANA, E. A. ; LOPES, R. F. F. ; MARTINS, P. ; et al. . Uma análise comportamental cognitiva de um programa de mudança do papel sexual na igreja evangélica. In: XXXI Reunião Anual da sociedade Brasileira de Psicologia, 2001, Rio de Janeiro. Resumos da XXXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2001. p. 332-332.

71.

LOPES, R. F. F. ; GALERA, Cesar ; LOPES, E. J. . Perceptual organization and texture segmentation in the visual search task. In: XVII INTERNATIONAL CONGRESS OF PSYCHOLOGY, 2000, ESTOCOLMO. International Congress of Psychology. Hove, UK : Taylor & Francis, 2000. v. 35. p. 235-235.

72.

LOPES, Ederaldo J ; GALERA, Cesar ; STEPHANECK, P. ; LOPES, R. F. F. . Processing of geometrical forms: Effects of familiarity and expectancy in short-term working memory. In: XVII INTERNATIONAL CONGRESS OF PSYCHOLOGY, 2000, Estocolmo. Internationa Journal of Psychology. Hove, UK : Taylor & Francis, 2000. v. 35. p. 179-179.

73.

LOPES, R. F. F. ; OLIVEIRA, A. L. R. ; COTIAN, M. . Aspectos específicos da relação terapeuta-paciente na terapia comportamental-cognitiva (TCC) em pacientes idosos. In: XII Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia e I Encontro Brasil-França de Geriatria, 2000, Brasília, DF, 2000.

74.

LOPES, R. F. F. ; RODRIGUES, A. A. ; ALVES, A. C. . Quando a percepção do todo é maior do que a soma das partes: Um teste experimentnal para a teoria gestáltica. In: IV Reunião anual de Ciência da UNIT, 2000, Uberlândia. Anais da IV Reunião Anual de Ciência da UNIT, 2000. p. 37-37.

75.

LOPES, R. F. F. ; CASAGRANDE, A. P. ; SILVA, E. B. P. . O efeito da carga atencional numa tarefa de busca visual de conjunção de características. In: IV Reunião anual de Ciência da UNIT, 2000, Uberlândia. Anais da IV Reunião Anual de Ciência da UNIT, 2000. p. 39-39.

76.

LOPES, R. F. F. ; LOPES, Ederaldo J ; FREITAS, A. S. ; et al. . Aspectos semânticos da tomada de decisão: Um estudo das formas e do valor utilitário da avaliação num curso de psicologia. In: IV Reunião anual de Ciência da UNIT, 2000, Uberlândia. Anais da IV Reunião Anual de Ciência da UNIT, 2000. p. 37-37.

77.

LOPES, R. F. F. ; LOPES, E. J. ; STEPHANECK, P. . Um estudo experimental sobre o processamento de vogais e consoantes numa tarefa de julgamento de similaridade. In: XXX Reunião Anual da sociedade Brasileira de Psicologia, 2000, Brasília. Resumos da XXX Reunião da sociedade Brasileira de Psicologia, 2000. p. 127-127.

78.

LOPES, R. F. F. ; HIPÓLITO, V. . O papel da afetividade na relação professor-aluno segundo a perspectiva de professores do ensino fundamental da rede pública. In: XXX Reunião Anual da sociedade Brasileira de Psicologia, 2000, Brasília. Resumos da XXX Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2000. p. 127-127.

79.

LOPES, R. F. F. ; COSTA, R. ; LOPES, Ederaldo J. O que está onde? Avaliação dos efeitos da familiaridade e da posição espacial de figuras geométricas numa tarefa de recordação. In: III Reunião Anual da SPTM, 1998, Uberlândia. Anais da III Reunião Anual da SPTM. Uberlândia, 1997. p. 31-31.

80.

LOPES, Ederaldo J ; LOPES, R. F. F. . Análise da similaridade visual de formas geométricas familiares e não-familiares através do escalonamento multidimensional. In: III Reunião Anual da SPTM, 1998, Uberlândia. Anais da III Reunião Anual da SPTM. Uberlândia, 1997. p. 32-32.

81.

LOPES, Ederaldo J ; LOPES, R. F. F. . Aspectos cognitivos na nomeação e familiaridade de estímulos geométricos. In: III Reunião Anual da SPTM, 1998, Uberlândia. Anais da III Reunião Anual da SPTM. Uberlândia, 1997. p. 33-33.

82.

★ LOPES, R. F. F. ; BARROS, M. ; UZUELLE, N. ; LOPES, E. J. ; GALERA, Cesar . Memória visual e o processamento da informação espacial em adultos. In: II Reunião Anual da SPTM, 1996, Uberaba. Anais da II Reunião Anual da SPTM. Uberaba, 1996. p. 56-56.

83.

★ LOPES, R. F. F. ; BARROS, M. ; UZUELLE, N. ; LOPES, E. J. ; GALERA, Cesar . Memória verbal e o processamento da posição espacial de cenas cotidianas. In: II Reunião Anual da SPTM, 1996, Uberaba. Anais da II Reunião Anual da SPTM. Uberaba, 1996. p. 57-57.

84.

LOPES, R. F. F. ; LIMA, C. ; LOPES, E. J. ; GALERA, Cesar . Um estudo transversal sobre a memória espacial para letras em crianças de 7 a 10 anos. In: II Reunião Anual da SPTM, 1996, Uberaba. Anais da II Reunião Anual da SPTM. Uberaba, 1996. p. 58-58.

Artigos aceitos para publicação

1.

LOPES, R. F. F. ; SANTOS, M. R. ; LOPES, Ederaldo J . Efeitos do treino de relaxamento sobre a ansiedade e desesperança em mulheres portadoras de câncer (submetido). Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 2007.

Apresentações de Trabalho

1.

REIS, A. H. ; LOPES, R. F. F. ; LOPES, Ederaldo J . Perfil dos profissionais das abordagens comportamentais-cognitivas: Comprometimento com as abordagens e as implicações para o avanço teórico técnico deste campo de atuação. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

2.

REIS, A. H. ; LOPES, R. F. F. . Um estudo sobre a atenção seletiva em amostras não clínicas de crianças usando a tarefa de stroop emocional. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

3.

LOPES, R. F. F. ; MONTAGNERO, A. ; REIS, A. H. . Implicações da ansiedade sobre raciocínio emocional e raciocínio emocional baseado no modelo dado pelos pais em contextos sociais. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

4.

LOPES, R. F. F. ; MONTAGNERO, A. ; REIS, A. H. . Implicações da ansiedade sobre raciocínio emocional e raciocínio emocional baseado no modelo dado pelos pais em contextos sociais. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

5.

SANTOS, M. R. ; LOPES, R. F. F. . Efeito do relaxamento sobre desesperança e a ansiedade em mulheres portadoras de câncer evidenciados a partir dos escores nas escalas Beck aplicadas antes e após a intervenção. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

6.

SANTOS, M. R. ; LOPES, R. F. F. . Câncer da Mama e estágio da doença: O papel da ansiedade e da desesperança avaliados a partir das escalas Beck. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

7.

LOPES, R. F. F. . Regulação Emocional da Ansiedade: Estudos com amostras clínicas e não clínicas infantis e suas implicações para o tratamento comportamental cognitivo. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

8.

LOPES, R. F. F. . Introdução a Terapia Cognitiva- Comportamental em grupo. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

9.

LOPES, R. F. F. . Depressão: essa dor que não passa. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

10.

LOPES, R. F. F. ; SANTOS, S. A. . A prática clínica na abordagem cognitivo comportamental. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

Trabalhos técnicos

1.

- LOPES, R. F. F. . Construção e Adaptação de técnicas de intervenção para a terapia Cognitiva com crianças e adolescentes.. 2005 (Curso).
- 2.**
LOPES, R. F. F. . Terapia Cognitivo Comportamental Infantil: Processo Psicoterapeutico Integrado. 2005 (Mesa Redonda).
- 3.**
LOPES, R. F. F. . Terapia Comportamental-Cognitiva para Crianças: Adaptação e Construção de Técnicas de Intervenção. 2004 (Curso).
- 4.**
LOPES, R. F. F. ; SANTOS, S. A. . Introdução à Terapia Cognitiva Breve dos Transtornos de Personalidade. 2003 (Curso).
- 5.**
LOPES, R. F. F. . Processos Biológicos Básicos e seus Fundamentos. 2003 (Palestra).
- 6.**
LOPES, R. F. F. . Psicoterapia cognitiva para crianças. 2001 (Curso).
- 7.**
LOPES, R. F. F. . A psicoterapia comportamental-cognitiva da esquizofrenia e outros transtornos psicóticos: Estratégias para intervenção sobre os potenciais de pacientes em crise. 2000 (Curso).
- 8.**
LOPES, R. F. F. . As múltiplas abordagens em psicologia. 2000 (Mesa Redonda).
- 9.**
LOPES, R. F. F. . Apresentação do Curso de Graduação em Psicologia da UFU. 2000 (Palestra).
- 10.**
LOPES, R. F. F. . De bem com a vida: saúde intelectual. 2000 (Painel).
- 11.**
★ LOPES, R. F. F. . A depressão em pacientes com e sem risco suicida: Instrumentação teórica na abordagem cognitiva. 1999 (Curso).
- 12.**
LOPES, R. F. F. . Agressividade: Como lidar com essa questão no dia-a-dia. 1999 (Palestra).
- 13.**
LOPES, R. F. F. . Abordagem cognitivista no tratamento de pessoas com câncer. 1998 (Curso).
- 14.**
LOPES, R. F. F. . Diferentes abordagens e práticas em Psicologia. 1998 (Mesa Redonda).

Dissertações

- 1.**
LOPES, E. J.; Jesus, O.F.; LOPES, R. F. F.. Participação em banca de Eduardo Antonio Moreira. Memória de trabalho e atenção dividida: um estudo do processamento de sentenças e histórias. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- 2.**
LOPES, Ederaldo J; Biasoli-Alves, Z.M.M.; LOPES, R. F. F.. Participação em banca de Aline Henrique Reis. Bases atencionais do raciocínio emocional infantil em contextos sociais. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- 3.**
SILVA, S. M. C.; OLIVEIRA, S. L. M.; LOPES, R. F. F.. Participação em banca de Simone Aparecida dos Santos. O desenvolvimento do raciocínio emocional na infância e suas relações com a regulação afetiva: um estudo com crianças e adolescentes.. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- 4.**
COLETA, M. F. D.; PAGOTTI, A. W.; LOPES, R. F. F.. Participação em banca de Fernanda da Silva Vieira. Avaliação de Crenças sobre epilepsia em adultos e crianças em grupos de Universitários.. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- 5.**
LOPES, R. F. F.. Participação em banca de Alexandre Vianna Montagnero. Um estudo Cognitivo sobre a relação entre traços de ansiedade e atenção seletiva para estímulos ameaçadores. 2003. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de São Paulo.
- 6.**
TIEDEMANN, K. B.; VALLE, L. R.; LOPES, R. F. F.. Participação em banca de Christianny Valente de Oliveira. Tempo de reação em destros e canhotos. 2000. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Neurociências e Comportamento)) - Universidade de São Paulo.

Monografias de cursos de aperfeiçoamento/especialização

- 1.**

Oliveira, D.T.L.; LOPES, E. J.; LOPES, R. F. F.. Participação em banca de Álvaro Miguel Silva Rodrigues. Esquizofrenia: Um recorte dos procedimentos de intervenções no Brasil.. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia.

2.

Oliveira, D.T.L.; LOPES, E. J.; LOPES, R. F. F.. Participação em banca de Ana Alice Vilela de Carvalho. Identificação e diagnóstico de Criança Autista na abordagem comportamental-cognitiva. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia.

3.

LOPES, E. J.; Oliveira, D.T.L.; LOPES, R. F. F.. Participação em banca de Ana Carolina Dias Pires. Uma revisão sobre o uso de testes psicológicos na avaliação. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia.

4.

LOPES, E. J.; Oliveira, D.T.L.; LOPES, R. F. F.. Participação em banca de Andréa Vieira de Paiva. Obesidade e Transtorno de Compulsão Alimentar Periódico: variáveis prejudiciais à perda de peso e sua manutenção. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia.

5.

LOPES, E. J.; Oliveira, D.T.L.; LOPES, R. F. F.. Participação em banca de Andréa Aparecida Soares Viana. Intervenção Cognitiva comportamental em quadro de pânico comorbido a depressão e perfil de personalidade obsessivo compulsivo. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia.

6.

LOPES, E. J.; Oliveira, D.T.L.; LOPES, R. F. F.. Participação em banca de Anne Evelyn Machado Bernardino. Relações entre Transtorno da Personalidade Histriônica e dificuldades de engajamento terapêutico: Relato de Caso.. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia.

7.

LOPES, E. J.; Oliveira, D.T.L.; LOPES, R. F. F.. Participação em banca de Chrystiane Mendonça Cardoso. Tratamento Cognitivo-Comportamental em Pacientes com Fobia Específica de Transporte Aéreo: Relato de caso.. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia.

8.

LOPES, Ederaldo J; Oliveira, D.T.L.; LOPES, R. F. F.. Participação em banca de Ciléa Moraes Jabur. O ciúme patológico como sintoma de Transtorno de Personalidade Paranóide.. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia.

9.

LOPES, Ederaldo J; Oliveira, D.T.L.; LOPES, R. F. F.. Participação em banca de Daniela Bicalho Oliveira Ribeiro. Terapia Comportamental Cognitiva e Transtorno do Desenvolvimento: Autismo. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia.

10.

LOPES, E. J.; Oliveira, D.T.L.; LOPES, R. F. F.. Participação em banca de Daniela Farah de Lima. Depressão um estudo de caso. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia.

11.

LOPES, E. J.; Oliveira, D.T.L.; LOPES, R. F. F.. Participação em banca de Denise Silva Rocha. Quando queixas escolares chegam a clínica: Relato de caso de uma intervenção cognitivo-comportamental.. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia.

12.

LOPES, E. J.; SANTOS, S. A.; LOPES, R. F. F.. Participação em banca de Élide Biasi Silva. Intervenção cognitiva-uma abordagem focada no esquema para o tratamento do transtorno da personalidade esquiiva: Estudo de caso Um encontro com as próprias emoções .. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia.

13.

LOPES, Ederaldo J; Oliveira, D.T.L.; LOPES, R. F. F.. Participação em banca de Frank Hiromi Watanabe. Crenças Culturais a respeito da adoção: da análise à intervenção sob o enfoque da Terapia Comportamental- Cognitiva. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia.

14.

LOPES, E. J.; Oliveira, D.T.L.; LOPES, R. F. F.. Participação em banca de Gabriella Jeremias Soares. Desenvolvimento Moral e as contribuições da Terapia Comportamental-Cognitiva. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia.

15.

Oliveira, D.T.L.; LOPES, E. J.; LOPES, R. F. F.. Participação em banca de Gabriella Tavares Paranaíba Carneiro Guimarães. Usando Metas de Terapia do Paciente para confirmar Transtorno de personalidade Boderline . 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia.

16.

Oliveira, D.T.L.; LOPES, E. J.; LOPES, R. F. F.. Participação em banca de Gizele Aparecida Zafalon. Transtorno Compulsivo Alimentar periódico e aplicabilidade da Terapia Cognitivo-comportamental . 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia.

17.

LOPES, E. J.; Oliveira, D.T.L.; LOPES, R. F. F.. Participação em banca de Gledson Régis Lobato. Dessensibilização e reprocessamento através de movimentos oculares (EMDR) como técnica de intervenção para o transtorno de Estresse pós-trauma: contextualização, eficácia e protocolos.. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia.

18.

LOPES, E. J.; Oliveira, D.T.L.; LOPES, R. F. F.. Participação em banca de Helen Felice Guimarães. Intervenção cognitivo- comportamental em transtorno da personalidade obsessivo-compulsiva e depressão: Estudo de caso.. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia.

19.

LOPES, E. J.; Oliveira, D.T.L.; LOPES, R. F. F.. Participação em banca de Ivan Augusto D. Guarache Leonardo. A visão histórico- crítica do Poder científico. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia.

20.

LOPES, E. J.; Oliveira, D.T.L.; LOPES, R. F. F.. Participação em banca de Jaime José da Silva Neto. Ocorrência de depressão em deficientes visuais com perda total da visão.. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia.

21.

LOPES, E. J.; SANTOS, S. A.; LOPES, R. F. F.. Participação em banca de Lucas Ribeiro Marques Campos de Oliveira. Educação Popular e Psicologia Comportamental-Cognitiva: possíveis contribuições técnicas. . 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia.

22.

LOPES, E. J.; SANTOS, S. A. DOS; LOPES, R. F. F.. Participação em banca de Lucila de Matos Borges. Terapia Cognitivo Comportamental aplicada ao transtorno de personalidade de esquiva. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia.

23.

LOPES, E. J.; SANTOS, S. A.; LOPES, R. F. F.. Participação em banca de Luiz Carlos Amzalak Pereira. Revisão Bibliográfica dos artigos publicados no Brasil nos últimos 10 anos à luz da Terapia Cognitiva Comportamental.. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia.

24.

LOPES, E. J.; SANTOS, S. A.; LOPES, R. F. F.. Participação em banca de Maria Amélia Chamma Maximiliano. Estudo de caso: A Terapia Cognitiva Aplicada a uma caso de queixa atencional, mnemônica e de Baixo desempenho.. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia.

25.

LOPES, E. J.; Oliveira, D.T.L.; LOPES, R. F. F.. Participação em banca de Maria Teresa Funk Espir. Na luz da abordagem comportamental e cognitiva a percepção da fobia social.. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia.

26.

LOPES, E. J.; SANTOS, S. A.; LOPES, R. F. F.. Participação em banca de Marília Panucci. A visão da criança sobre a morte.. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia.

27.

LOPES, E. J.; SANTOS, S. A.; LOPES, R. F. F.. Participação em banca de Maura Ribeiro Alves. Adaptação de técnicas na Intervenção Infantil. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia.

28.

LOPES, Ederaldo J; SANTOS, S. A.; LOPES, R. F. F.. Participação em banca de Pablo Fernando Souza Martins. Auto-estima e autoconfiança : Possibilidades de Prevenção em Terapia Cognitivo-Comportamental.. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia.

29.

LOPES, E. J.; SANTOS, S. A.; LOPES, R. F. F.. Participação em banca de Patrícia Paiva Carvalho. Revisão Bibliográfica: Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade Tratamento na infância com base na abordagem comportamental-cognitiva. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia.

30.

LOPES, E. J.; SANTOS, S. A.; LOPES, R. F. F.. Participação em banca de Rafaella Cristina da Silva Melo. Esclerose Múltipla : O Impacto da doença na qualidade de vida do doente.. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia.

31.

LOPES, Ederaldo J; Oliveira, D.T.L.; LOPES, R. F. F.. Participação em banca de Ricardo José Victal de Carvalho. Conteúdo comportamental cognitivo no Evangelho de São Matheus.. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia.

32.

LOPES, E. J.; SANTOS, S. A.; LOPES, R. F. F.. Participação em banca de Samira Sampaio da Silva. Intervenção Comportamental Cognitiva: Adaptação de técnicas para crianças com ansiedade. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia.

33.

LOPES, Ederaldo J; SANTOS, S. A.; LOPES, R. F. F.. Participação em banca de Vanessa Cristina de Souza. Tradução e Adaptação do Questionário Body Image After Breast Cancer . 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia.

34.

LOPES, E. J.; SANTOS, S. A.; LOPES, R. F. F.. Participação em banca de Vanessa Mendonça Costa. O viés Atencional da Ansiedade em crianças.. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia.

35.

Oliveira, D.T.L.; LOPES, E. J.; LOPES, R. F. F.. Participação em banca de Cíntia Marques Alves. Reversão do Comportamento de mamar o bico em uma criança da terceira infância.. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia.

36.

LOPES, Ederaldo J; Oliveira, D.T.L.; LOPES, R. F. F.. Participação em banca de Louise Marangon de Melo Marques. Práticas educativas parentais e a intervenção em terapia comportamental cognitiva. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia.

37.

Oliveira, D.T.L.; LOPES, Ederaldo J; LOPES, R. F. F.. Participação em banca de Lucas Diniz Batista. Diagnóstico, epidemiologia e atuação do psicólogo hospitalar: um desafio de integração a partir da perspectiva cognitivista.. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia.

38.

Oliveira, D.T.L.; LOPES, E. J.; LOPES, R. F. F.. Participação em banca de Polyana Alvarenga Matumoto. Transtorno disfórico pré-menstrual e as contribuições da terapia comportamental-cognitiva: Um olhar panorâmico.. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia.

Outros tipos

1.

TIEDEMANN, K. B.; VALLE, L. R.; LOPES, R. F. F.. Participação em banca de Christhianny Valente de Oliveira. Tempo de reação simples em destros e canhotos. 2000. Outra participação, Universidade de São Paulo.

Eventos

- 1.**
III Congresso Internacional de Psicologia e IX Semana de Psicologia da UEM. Técnica de prevenção e recaída em terapia cognitiva comportamental em grupo com mulheres portadoras de câncer. 2007. (Participações em eventos/Congresso).
- 2.**
VIII Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional. Aplicação de Teste de Memória de Trabalho entre Universitários Musicistas e Não musicistas. 2007. (Participações em eventos/Congresso).
- 3.**
II Simpósio de Psicologia Hospitalar da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Depressão na Infância. 2007. (Participações em eventos/Simpósio).
- 4.**
II Simpósio Interdisciplinar de Neurociências do Triângulo Mineiro. Psicobiologia da Depressão. 2007. (Participações em eventos/Simpósio).
- 5.**
II Jornada Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil. Aspectos Básicos da Terapia Cognitivo-Comportamental da Depressão. 2007. (Participações em eventos/Outra).
- 6.**
II Semana de Psicologia do Centro Universitário de Patos de Minas. No espetáculo da vida, cada um sabe a dor e a delícia de ser o que é: análises cognitivas da construção do self. 2007. (Participações em eventos/Outra).
- 7.**
XV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental. Regulação emocional da ansiedade: Estudos com amostras clínicas e não clínicas infantis e suas implicações para o tratamento comportamental cognitivo. 2006. (Participações em eventos/Congresso).
- 8.**
58a. Reunião Anual da SBPC. Validação do teste americano de inteligência universal e não verbal-UNIT para uma amostra infantil. 2006. (Participações em eventos/Congresso).
- 9.**
II Congresso Brasileiro Psicologia : Ciência & Profissão. Emoções subjacentes à avaliação de respostas de medo para diversos contextos em uma população infantil.. 2006. (Participações em eventos/Congresso).
- 10.**
I Encontro Mineiro de Psicologia Escolar e Educacional: Da Pesquisa e Teoria à Prática Educacional. Avaliação em Psicologia Escolar: Contextos e instrumentos. 2006. (Participações em eventos/Encontro).
- 11.**
I Semana de Psicologia do Centro Universitário de Patos de Minas. A prática clínica na abordagem comportamental cognitiva. 2006. (Participações em eventos/Outra).
- 12.**
XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental. XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental. 2005. (Participações em eventos/Congresso).
- 13.**
XIII- Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental. XIII- Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental. 2005. (Participações em eventos/Congresso).
- 14.**
I Simpósio Interdisciplinar de Neurociências da Universidade Federal de Uberlândia. I Simpósio Interdisciplinar de Neurociências do Triângulo Mineiro. 2005. (Participações em eventos/Simpósio).
- 15.**
I workshop : Terapia por Contingências de Reforçamento. I workshop : Terapia por Contingências de Reforçamento. 2005. (Participações em eventos/Outra).
- 16.**
XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental. XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental. 2003. (Participações em eventos/Congresso).
- 17.**
XXXIII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. XXXIII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. 2003. (Participações em eventos/Congresso).
- 18.**
Primeiro Congresso de Brasileiro de Avaliação Psicológica e IX Conferência Internacional de Avaliação Psicológica : Formas e Contexto. Primeiro Congresso de Brasileiro de Avaliação Psicológica e IX Conferência Internacional de Avaliação Psicológica : Formas e Contexto. 2003. (Participações em eventos/Congresso).

Dissertação de mestrado

- 1.**

Claudia Furtado Borges. Validação cruzada das características psicométricas das Baterias Completa, padrão e reduzida do UNIT para amostra de deficientes auditivos. Início: 2008. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia. (Orientador).

2.

Maura Ribeiro Alves. O estudo da similaridade atencional para informação ameaçadora e recordação automática de estímulos negativos em amostra de ansiosos. Início: 2008. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia. (Orientador).

3.

Dienay Souza de Oliveira. Relações entre perfis cognitivos de Personalidade e estratégias de coping em adultos. Início: 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia. (Orientador).

4.

Gesiane Agostinho Barbosa. Regulação emocional, neuroticismo e comportamento de risco em pacientes de ambulatório de saúde mental.. Início: 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia. (Orientador).

Dissertação de mestrado

1.

Aline Henrique Reis. Bases Atencionais do raciocínio emocional infantil em contextos sociais. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Orientador:* Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

2.

Simone Aparecida dos Santos. O desenvolvimento do raciocínio emocional na infância e suas relações com a regulação afetiva: um estudo com crianças e adolescentes.. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Orientador:* Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

3.

Fernanda da Silva Viera. Avaliação de Crenças sobre epilepsia em adultos e crianças em grupos de Universitários.. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia, . *Orientador:* Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1.

Ana Carolina Dias Pires. Uma revisão sobre o uso de testes psicológicos na avaliação diagnóstica. 2007. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

2.

Andréa Vieira de Paiva. Obesidade e Transtorno de Compulsão Alimentar Periódico: variáveis prejudiciais à perda de peso e sua manutenção.. 2007. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

3.

Andrêsa Aparecida Soares Viana. Intervenção Cognitiva comportamental em quadro de pânico comorbido a depressão e perfil de personalidade obsessivo compulsivo.. 2007. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

4.

Anne Evelyn Machado Bernardino. Relações entre Transtorno da Personalidade Histriônica e dificuldades de engajamento terapêutico: Relato de Caso.. 2007. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

5.

Daniela Farah de Lima. Depressão um estudo de caso. 2007. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

6.

Denise Silva Rocha. Quando queixas escolares chegam a clínica: Relato de caso de uma intervenção cognitivo-comportamental.. 2007. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

7.

Élida Biasi Silva. Intervenção cognitiva- uma abordagem focada no esquema para o tratamento do transtorno da personalidade esquiva: Estudo de caso Um encontro com as próprias emoções . 2007. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

8.

Frank Hiromi Watanabe. Crenças Culturais a respeito da adoção: da análise à intervenção sob o enfoque da Terapia Comportamental- Cognitiva.. 2007. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

9.

Gabriella Jeremias Soares. Desenvolvimento Moral e as contribuições da Terapia Comportamental-Cognitiva.. 2007. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

10.

Gledson Régis Lobato. Dessensibilização e reprocessamento através de movimentos oculares (EMDR) como técnica de intervenção para o transtorno de Estresse pós-trauma: contextualização, eficácia e protocolos.. 2007. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

11.

Helen Felice Guimarães. Intervenção cognitivo- comportamental em transtorno da personalidade obsessivo-compulsiva e depressão: Estudo de caso. . 2007. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

12.

Jaime José da Silva Neto. Ocorrência de depressão em deficientes visuais com perda total da visão.. 2007. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

13.

Lucas Ribeiro Marques Campos de Oliveira. Educação Popular e Psicologia Comportamental-Cognitiva: possíveis contribuições técnicas. . 2007. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

14.

Lucila de Matos Borges. Terapia Cognitivo Comportamental aplicada ao transtorno de personalidade de esquiva. 2007. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

15.

Luiz Carlos Amzalak Pereira. Revisão Bibliográfica dos artigos publicados no Brasil nos últimos 10 anos à luz da Terapia Cognitiva Comportamental.. 2007. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

16.

Maria Amélia Chamma Maximiliano. Estudo de caso: A Terapia Cognitiva Aplicada a uma caso de queixa atencional, mnemônica e de Baixo desempenho.. 2007. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

17.

Marília Panucci. A visão da criança sobre a morte. 2007. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

18.

Maura Ribeiro Alves. Adaptação de técnicas na Intervenção Infantil.. 2007. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

19.

Ricardo José Victal de Carvalho. Conteúdo comportamental cognitivo no Evangelho de São Matheus. 2007. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

20.

Samira Sampaio da Silva. Intervenção Comportamental Cognitiva: Adaptação de técnicas para crianças com ansiedade.. 2007. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

21.

Vanessa Mendonça Costa. O viés Atencional da Ansiedade em crianças.. 2007. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

22.

Alexandra Rita Gouveia Bones. Revisão Bibliográfica do Transtorno do Pânico com ou sem agorafobia, sob o foco da Terapia Cognitivo-Comportamental. 2005. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na

Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

23.

Aline Henriques Reis. Histórico das Abordagens Comportamentais e Cognitivas no Brasil e Perfil dos Profissionais que nelas atuam. 2005. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

24.

Cristiane Velloso de Sena Pereira. Doença de Alzheimer e Demências relacionadas: Papel da Intervenção Comportamental -Cognitiva. 2005. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

25.

Ana Manoela Barreta Pereira. Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade. 2005. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

26.

Andréa Oliveira Silva. TOC- Transtorno Obsessivo compulsivo. 2005. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

27.

Daniella Mendes Araújo Lima. O Estresse em Professores. 2005. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

28.

Dienay Souza de Oliveira. Contribuições da Terapia Comportamental-Cognitiva para a Esquizofrenia. 2005. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

29.

Elida Patrícia da Silva Borges Santos. Transtornos Alimentares Anorexia e Bulimia Nervosa. 2005. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

30.

Fabiana Carvalho Vilela. Atendimento Domiciliar nos moldes na abordagem Cognitivo-Comportamental. 2005. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

31.

Flaviana Araújo Santana. O Tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção na abordagem Cognitivo-Comportamental. 2005. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

32.

Gláucia Betânia Alves Santiago. Transtorno de Identidade de Gênero e Homossexualismo: Uma intervenção Comportamental- Cognitiva. 2005. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

33.

Gesiane Agostinho Barbosa. Fobia Social. 2005. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

34.

Gustavo Finotti. Intervenções em Terapia Cognitivo-Comportamental no Contexto da Saúde e Hospitalar em Pacientes com doenças cardiovasculares. 2005. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

35.

Jaine Antônia Gomes Moreira. Transtorno de Ansiedade Social: Relato de um caso. 2005. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

36.

Josiane Alves de Carvalho. Transtorno de Estresse pós-Traumático: Teoria e Possíveis Intervenções. 2005. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

37.

Juliana Assunção da Silva. Transtorno de Humos Bipolar: Definição e Possibilidades de Intervenção. 2005. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

38.

Marlene Rodriguez Santos. Uma Avaliação Comportamental- Cognitiva através dos Inventários de Desesperança e de Ansiedade Beck, antes e após intervenção psicoeducativas de mulheres portadoras de câncer. 2005. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Clínica na Abordagem Comportamental Cog) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

39.

Luciana Vecchi. A criança hiperativa e suas dificuldades na escola: A questão do vínculo. 2000. 42 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicopedagogia) - Centro Universitário Moura Lacerda. Orientador: Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1.

Valéria Hipólito. A visão do educador sobre o papel da sua própria afetividade. 1999. 15 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Paulista. Orientador: Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

2.

Patrícia Aparecida de Souza. Uma análise cognitivista das crenças pessoais do educador sobre a importância da educação sexual nas séries do ensino fundamental. 1999. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Paulista. Orientador: Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

3.

Camila Guimarães. Análise comparativa das estratégias diferenciais no ensino da leitura em salas de ensino fundamental e salas de reforço: Uma perspectiva metacognitivista. 1999. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Paulista. Orientador: Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

Iniciação Científica

1.

Claudia Furtado Borges. Características Psicométricas das Baterias completa padrão e reduzida do Universal non verbal Intelligence Test numa amostra de deficientes auditivos. 2008. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

2.

Challynne Sthephane Rosa Lopes. A Relação entre inteligência e processamento de informação: o estado da arte. 2007. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

3.

Ana Paula Gomes Moreira. Características Psicométricas das Baterias Completa, Padrão e Reduzida do Universal Nonverbal Intelligence Test : Um Estudo Piloto numa Amostra Brasileira. 2005. 30 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

4.

Ana Paula Gomes Moreira. CARACTERÍSTICAS PSICOMÉTRICAS DA BATERIA REDUZIDA DO UNIVERSAL NONVERBAL INTELLIGENCE TEST : UM ESTUDO PILOTO NUMA AMOSTRA BRASILEIRA. 2004. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

5.

Gizele Oliveira. UM ESTUDO EXPERIMENTAL DA MEMÓRIA PARA ESTÍMULOS ANSIOGÊNICOS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A MEMÓRIA EXPLÍCITA E IMPLÍCITA.. 2003. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Renata Ferrarez Fernandes Lopes.

Outras informações relevantes

Apriovação do projeto CARACTERÍSTICAS PSICOMETRICAS DAS BATERIAS COMPLETAS, PADRAO E REDUZIDA DO "UNIVERSAL NONVERBAL INTELLIGENCE TEST": UM ESTUDO EM UMA AMOSTRA BRASILEIRA DE DEFICIENTES AUDITIVOS (processo SHA 1940/06) foi aprovado pela FAPEMIG e conta com um financiamento de R\$ 16.019,50.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.


DADOS DO ASSOCIADO


Nome: Sílvia Maria Melo Gonçalves
CPF: 486.971.927-49
E-Mail: gsilviamm@gmail.com

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 14/04/2008 10:14
Situação:
Tipo Atividade: Curso
Título: ESTRESSE, BURNOUT E AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA POSITIVA PARA O MUNDO DO TRABALHO
Instituição: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Área: Psicologia Social
Vagas: 30
Nível: Introdutório

Participantes

Nome: Sílvia Maria Melo Gonçalves
Instituição: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Titulação: doutora
Currículo: [cur_part1_1442008101412_3193_14120_silvia_curriculo.doc](#) 

Nome:
Instituição:
Titulação:
Currículo: 

Descrição da Proposta

Relevância do tema: A organização do trabalho pode ser concebida como a divisão das tarefas e a divisão dos homens e pode ter efeitos positivos ou negativos no funcionamento psíquico e na saúde mental do trabalhador. Nesse sentido, a organização do trabalho reúne desde o conteúdo das tarefas, o modo operatório até o modo como as pessoas estão divididas em uma empresa e as relações humanas que aí se estabelecem. A síndrome de *burnout* foi identificada na década de 1970 como uma tríade de dimensões (exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal) vinculada à organização do trabalho. *Burnout* refere-se ao sofrimento psíquico relacionado ao trabalho e está associado com alterações fisiológicas decorrentes do estresse. Por outro lado, pelo fato de o trabalho ocupar um lugar de primordial importância na vida das pessoas, constitui-se em um fator relevante em relação aos níveis de bem-estar, pois, dentre seus benefícios estão a formação da identidade, elevação da auto-estima, inserção social e manutenção de vínculos sociais. E, nessa direção, conforme propõe a Psicologia Positiva, as pesquisas sobre bem-estar subjetivo são fundamentais para que se compreenda de que maneira alguns trabalhadores conseguem driblar o estresse e as doenças laborais, mantendo o equilíbrio psíquico, a saúde mental e o bem-estar subjetivo. Como consequência, a Psicologia Positiva visa ajudar as pessoas a terem uma vida boa, plena de momentos prazerosos, pois não se pode desprezar a importância da felicidade para a construção de instituições sólidas. Em uma sociedade positiva, as pessoas seriam mais felizes, autônomas, independentes, não tão facilmente manipuladas por ameaças ou recompensas externas

Objetivos.:

- Apontar o papel da organização do trabalho no funcionamento psíquico e na vida mental do trabalhador.
- Identificar o estresse no trabalho e a síndrome de *burnout*
- Destacar a importância do trabalho na formação da identidade e na inserção social
- Refletir sobre as contribuições da Psicologia Positiva para o mundo do trabalho, visando compreender mecanismos e estratégias utilizadas pelo trabalhador que permitem que o equilíbrio psíquico seja mantido, garantindo a saúde mental e o bem-estar subjetivo.

Conteúdo Programático.:

- 1. O trabalhador e sua relação com o trabalho**
 - 1.1. Dimensão social e histórica do trabalho e o processo saúde/doença
 - 1.2. Organização do trabalho e funcionamento psíquico
 - 1.2. Trabalho e qualidade de vida
 - 1.3. A importância do trabalho na formação da identidade e na inserção social

2. Quando o trabalho adocece

2.1. Estresse no trabalho

2.2. Síndrome de *burnout*

3. A Psicologia Positiva e o mundo do trabalho

3.1. Conceitos de qualidade de vida, bem-estar subjetivo, satisfação com a vida e felicidade

3.2. O processo de resiliência

3.3. A Psicologia da Felicidade de Csikszentmihalyi

3.4. Felicidade e trabalho

3.5. Características das pessoas felizes

Metodologia.: Atividade teórica e discussão de temas relevantes.

Público-alvo.: Estudantes e profissionais interessados no mundo do trabalho e em conhecer a área da Psicologia Positiva voltada às questões do trabalho.

Bibliografia Básica.:

BENEVIDES-PEREIRA, A.M.T.(2002). *Burnout: Quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

CABALLERO, M.M.; BERMEJO, F.F.; NIETO GÓMEZ, R.; CABALLERO, M.F. (2001). Prevalence and factors associated with burnout in a health area. *Aten Primaria*. 27 (5): 313-7.

CODO, W.; VASQUESMENEZES, I. (2000). *Burnout: Sofrimento psíquico dos trabalhadores em educação*. *Cadernos de Saúde*. São Paulo: CUT. v. 14.

CSIKSZENTMIHALYI, M. (1999). Como mudar os padrões de vida. In: *A descoberta do fluxo: A psicologia do envolvimento com a vida cotidiana*. cap. 7, Rio de Janeiro: Rocco.

CSIKSZENTMIHALYI, M. (1992). *A psicologia da felicidade*. São Paulo: Saraiva.

DEJOURS, C. (1986). Por um novo conceito de saúde. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 14:7-11.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C.; BETIOL, M.I.S. (1994). *Psicodinâmica do Trabalho: Contribuição da Escola Dejouriana à Análise da Relação Prazer, Sofrimento e Trabalho*. São Paulo: Atlas.

DIENER, E.; OISHI, S. (2004). *The nonobvious social psychology of happiness*. Disponível em <http://www.psych.uiuc.edu/~ediener/hottopic/nonobvious.htm>. Acesso em 26/04/2006.

HELLER, D.; WATSON, D.; HIES, R. (2004). The role of person versus situation in life satisfaction: A critical examination. *Psychological Bulletin*, 130, 574-600.

JARDIM, S.R.; GLINA, D.M.R. (2000). O diagnóstico dos transtornos mentais relacionados ao trabalho. In: GLINA, D.M.R; ROCHA, L.E. (Orgs). *Saúde mental no trabalho: Desafios e soluções*. São Paulo: VK, p. 17-52.

LYUBOMIRSKY, S.; KING, L.; DIENER, E. (2005). The benefits of frequency positive affect. Does happiness lead to success? *Psychological Bulletin*, 131, 803-855.

MELILLO, A.; ESTAMATTI, M.; CUESTAS, A. (2005). Alguns fundamentos psicológicos do conceito de resiliência. In: MELILLO, A.; OJEDA, E.N.S. *Resiliência: descobrindo fortalezas*. Porto Alegre: Artmed.

MYERS, D.G.; DIENER, E. (1995). Who is happy? *Psychological Science*, 6, 10-19.

SELIGMAN, M.E.P. (2004). *Felicidade autêntica: Usando a nova psicologia positiva para a realização permanente*. Rio de Janeiro: Objetiva.



SELIGMAN, E.P.M.; CSIKSZENTMIHALYI, M. (2000). Positive psychology: An introduction. *American Psychologist*, 55, 5-14.

SELIGMANN-SILVA, E. (1994). *Desgaste mental no trabalho dominado*. Rio de Janeiro: Cortez.

Condições
especiais
necessárias.:

datashow

Resumo

[res_ativ_1442008101412_3193_14120_silvia_resumo.doc](#)  

ESTRESSE, BURNOUT E AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA POSITIVA PARA O MUNDO DO TRABALHO. *Silvia Maria Melo Gonçalves (Departamento de Psicologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/RJ)*

O mundo do trabalho deve ser compreendido em um contexto do comportamento individual e grupal, um ambiente subjetivado e psicologicamente representativo. As mudanças implementadas pelo sistema de produção mundial acarretaram enormes modificações no trabalho e, conseqüentemente, na qualidade de vida do trabalhador. Com a globalização, surgiu a necessidade de inovar, incentivando a criatividade, a agilidade e desafiando o trabalhador a buscar novas formas de fazer o seu trabalho para atender às exigências da competitividade do mercado de trabalho, estabelecendo a inter-relação trabalho, sofrimento e saúde/doença do trabalhador. Nesse sentido, a organização do trabalho produz efeitos negativos ou positivos no funcionamento psíquico e na vida mental do trabalhador. O estresse no trabalho surge devido à tensão emocional gerada visando atender às metas definidas, aos níveis de prestígio e aos padrões de comportamento que a organização impõe e espera de seus integrantes. *Burnout* é uma condição de sofrimento psíquico relacionado ao trabalho e está associado com alterações fisiológicas decorrentes do estresse. É uma síndrome originada no trabalho quando o trabalhador não vê mais sentido em sua relação com este, bem como com as pessoas envolvidas. É a síndrome da desistência, nada mais lhe importa e qualquer esforço lhe parece inútil. As conseqüências desse sofrimento ultrapassam a vida laboral, envolvendo tanto o trabalhador como sua família e a sociedade como um todo, acarretando o agravamento da violência urbana em cada um de seus aspectos particulares. A síndrome de *burnout* se relaciona negativamente com saúde, desempenho e satisfação no trabalho, qualidade de vida e bem-estar subjetivo. A Psicologia Positiva é uma nova área que surgiu com o objetivo de redirecionar o foco de interesse da Psicologia, deixando de se preocupar unicamente com a reparação de danos para se ocupar com emoções positivas, virtudes e forças pessoais, tornando-se uma ciência que estuda e investiga a experiência subjetiva positiva, as características positivas individuais e as instituições positivas. Para isso, os psicólogos positivos buscam classificar as forças humanas, em contraposição aos estudos de desordens psíquicas que sempre dominaram o foco da psicologia. Assim, a Psicologia deixaria de ser uma ciência e profissão curativa, voltando-se para a construção de qualidades positivas. A Psicologia Positiva estuda o bem-estar subjetivo, um dos componentes da qualidade de vida, e seus subcomponentes: satisfação com a vida (aspecto cognitivo), afeto positivo, afeto negativo (aspecto emocional) e felicidade (preponderância dos afetos positivos sobre os afetos negativos). O bem-estar subjetivo avalia os auto-relatos de afetos positivos e negativos, constituindo-se no modo como as pessoas percebem-se emocionalmente, como estimam os conteúdos dos domínios de satisfação com a vida e os julgamentos globais de satisfação de vida. No mundo do trabalho, a Psicologia Positiva está interessada em estudar porque alguns trabalhadores conseguem utilizar mecanismos e estratégias que permitem que o equilíbrio psíquico seja mantido, garantindo a saúde mental e o bem-estar subjetivo.

Palavras-chave: Psicologia Positiva; bem-estar subjetivo; *burnout*

P- Pesquisador

Código da área: Psicologia Social

SÍLVIA MARIA MELO GONÇALVES

CURRÍCULO RESUMIDO:

Titulação – Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Filiação institucional atual – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Cargo atual – Professora Adjunta do Departamento de Psicologia, Coordenadora do Curso de Especialização em Psicologia Educacional.

Produção e/ou atividades relacionadas ao tema

- 1) pesquisa iniciada: Estresse, burnout e bem-estar subjetivo nas questões do trabalho.
- 2) tese de doutorado
- 3) pesquisas concluídas: Sexualidade e qualidade de vida na terceira idade; Felicidade em adolescentes.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos:

GONÇALVES, S.M.M.; PEREIRA, C.A.A.; NIEMEYER, F.R.; SILVA, W.S. Quando os adolescentes se sentem felizes? In: XIV Encontro Nacional da ABRAPSO: Diálogos em Psicologia Social, Rio de Janeiro. Anais de resumos e de trabalhos completos do XIV Encontro Nacional da ABRAPSO. Rio de Janeiro, 2007. ISSN 1981-4321.

GONÇALVES, S.M.M.; PEREIRA, C.A.A. Mas, Afinal, o que é Felicidade? In: VII Jornada de Pesquisadores do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006. ISBN 978-85-99052-04-4.

Resumos publicados em anais de congressos:

GONÇALVES, S.M.M.; PEREIRA, CAA; NIEMEYER, F.R., SILVA, S.W. A Relevância dos Valores para a felicidade de Adolescentes. In: XXXVII Reunião Anual da Sociedade brasileira de Psicologia, na Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, em 2007. ISBN 987-85-61272-00-5.

GONÇALVES, S.M.M. A Importância das relações Interpessoais na felicidade de Adolescentes. In: XXXVII Reunião Anual da Sociedade brasileira de Psicologia, na Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, em 2007. ISBN 987-85-61272-00-5.

GONÇALVES, S.M.M.; PEREIRA, C.A.A.; NIEMEYER, F.R. O Adolescente e a Felicidade. In: II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão, São Paulo, 2006. Anais do II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão. São Paulo: <http://www.cienciaeprofissao.com.br>, 2006.

LUIZ VIANNA, F.R.; GONÇALVES, S.M.M.;

PEREIRA, C.A.A. As Representações Sociais da Felicidade. In: II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão, 2006, São Paulo. Anais do II Congresso Psicologia: Ciência e Profissão. São Paulo: <http://www.cienciaeprofissao.com.br>, 2006.

LEITE, A.P.T.T.; GONÇALVES, S.M.M.;

LUIZ VIANNA F.R. Sofrimento Psíquico no Trabalho e os Desafios para a Psicologia. In: II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão, 2006, São Paulo. Anais do II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão. São Paulo, SP: <http://www.cienciaeprofissao.com.br>, 2006.

GONÇALVES, S.M.M.; PEREIRA, C.A.A.; Mas, afinal, o que é felicidade? In: VII Jornada de Pesquisadores do CFCH/UFRJ, 2006, Rio de Janeiro, RJ. Anais: Caderno de Resumos/Semana de Integração Acadêmica: Desafios às Ciências Humanas e Sociais. Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, 2006, pp.246-247.

GONÇALVES, S.M.M.; PEREIRA, C.A.A. “A Compreensão acerca dos Idosos e o Imaginário de Jovens sobre a Qualidade de Vida da própria velhice”. In: 30º Congresso Interamericano de Psicologia, 2005, Buenos Aires. Resúmenes de Ponencias. Buenos Aires, 2005. Divulgação: Meio digital.

GONÇALVES, S.M.M.; PEREIRA, C.A.A. “Importância da Sexualidade na Qualidade de Vida de Pessoas Idosas”. In: 5º Congresso da Sociedade Brasileira de Terapias Cognitivas, 2005, Rio de Janeiro. Anais do 5º Congresso da Sociedade Brasileira de Terapias Cognitivas: Ampliando Limites. Rio de Janeiro, RJ, 2005. Divulgação: Meio digital.

GONÇALVES, S.M.M.;

LUIZ VIANNA, F. R.; PEREIRA, C.A.A. “As representações da felicidade - aspectos históricos”. In: XXXV Reunião Anual de Psicologia, da Sociedade Brasileira de Psicologia, Curitiba, PR. Anais: Comunicações Científicas da XXXV Reunião Anual de Psicologia, da Sociedade Brasileira de Psicologia, Curitiba, PUC/PR, 2005. Divulgação: Meio digital

GONÇALVES, S.M.M.; VIANNA, F.R.L.; PEREIRA, C.A.A.” Os Jovens e a

Representação da Qualidade de Vida para a Terceira Idade”. In: XXXV Reunião Anual de Psicologia, da Sociedade Brasileira de Psicologia, Curitiba, PR. Anais: Comunicações Científicas da XXXV Reunião Anual de Psicologia, da Sociedade Brasileira de Psicologia, Curitiba, PUC/PR, 2005. Divulgação: Meio digital.

Palestras e mesas-redondas

-Estresse e Bem-estar Subjetivo no Trabalho do Professor, Palestra oferecida para os cursos de Mestrado e Doutorados da UFRRJ, em 2007.

-Estresse e Bem-estar Subjetivo no Trabalho, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (Mestrado) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. (8h/a), 2007

-Estudos Recentes sobre Bem-estar: Mesa-redonda no III Simpósio de Psicologia – Psicologia e Inclusão Social: Educação, Clínica e Comunidades, do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 2007.

-Felicidade na Adolescência: Palestra na XXXIII Semana Científico-Cultural & XXIX Encontro de Ex-Alunos do Uni IBMR, em 2007.

-Bem-Estar Subjetivo e Felicidade entre Adolescentes, na Prática de Exercícios, Esportes, Relações Amorosas, Locus de Controle e Religiosidade: Mesa-redonda no III Congresso de Psicologia – Psicologia para Todos, do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 2006.

-A Representação da Felicidade entre Adolescentes: Palestra na XXXII Semana Científico-Cultural & XXVIII Encontro de Ex-Alunos do IBMR, em 2006.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Patrícia Maria Uchôa Simões
CPF: 544.833.794-53
E-Mail: patricia.simoes@fundaj.gov.br

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 11/04/2008 17:57
Situação:
Tipo Atividade: Curso
Título: ATENÇÃO E DESEMPENHO ESCOLAR: MODELOS TEÓRICOS E ESTUDOS DE INTERVENÇÃO
Instituição: FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO
Área: Psicologia Cognitiva
Vagas: 30
Nível: Introdutório

Participantes

Nome: PATRÍCIA MARIA UCHÔA SIMÕES
Instituição: FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO
Titulação: DOUTORADO
Currículo:

[consta no Lattes](#) 

Nome:
Instituição:
Titulação:
Currículo:

**Descrição da Proposta**

Relevância do tema.: A atenção sempre despertou grande interesse nos estudos da Psicologia pelo seu papel na preparação e regulação das ações sensório-motoras. Esse lugar privilegiado é explicado também pelas aplicações que os estudos sobre o tema podem trazer para as várias áreas do conhecimento como, por exemplo: educação, comunicação, marketing, bem como para o desenvolvimento de tecnologias da informação. Aliado a esses pontos, o interesse da área ainda se deve ao crescente número de problemas de atenção detectados na escola, nos ambientes de trabalho, na clínica e nas relações interpessoais. As publicações relacionadas à temática tratam de modelos teóricos que procuram explicar as formas de atenção, suas relações com outros processos cognitivos e o relato de estudos de intervenções que buscam solucionar problemas de atenção. Na sociedade atual, há exposição excessiva à informação. O cotidiano dos indivíduos é preenchido com atividades que não propiciam a manutenção do foco de atenção, em função da velocidade com que as informações invadem o curso das atividades. Na escola, registram-se de forma cada vez mais freqüente casos de crianças com o diagnóstico de problemas de atenção, que, na maior parte dos casos, associam-se a dificuldades de aprendizagem e mau desempenho escolar. O diagnóstico é dado em termos dos sintomas de hiperatividade, impulsividade e desatenção. Numa visão histórica do tema, a atenção foi objeto de estudo dos introspeccionistas na Europa, no final do século XIX. Grandes teóricos, como Wilhelm Wundt e William James, discutiram aspectos dessa capacidade e esse tema está presente desde o surgimento da Psicologia até a atualidade. Durante muito tempo, houve o pressuposto de que o campo de estudo da atenção manteria uma relação com o estudo da consciência, de forma que esses dois campos fariam parte de um sistema unitário. Com a hegemonia do behaviorismo, os estudos sobre atenção e consciência foram abandonados por serem considerados fenômenos mentais não observáveis e não mensuráveis. No final da década de 50 e início da década de 60, com o surgimento dos estudos nas ciências cognitivas, há uma retomada das questões referentes a esses processos mentais. Desde então, algumas teorias numa perspectiva cognitivista foram propostas para explicar o funcionamento dos processos de atenção, descrever suas funções e os tipos diferentes de atenção. Estudos recentes vêm discutindo o conceito de atenção no sentido de compreendê-lo como além de um processo de resolução de problemas, mas situando-o como uma ampliação do conceito de cognição. As funções da atenção estão sendo estudadas e relacionadas a outros temas da Psicologia como percepção, memória e aprendizagem.

Objetivos.: O curso propõe uma discussão de questões pedagógicas relacionadas à atenção, apresentando estudos recentes nas áreas da Psicologia Cognitiva. Será analisado o papel da atenção associado à aprendizagem,

estabelecendo suas relações com o desempenho do aluno. Também se pretende propor uma análise dos conceitos de déficit de atenção que estão na origem das dificuldades escolares, discutindo-se os meios de avaliação desse problema e as formas de intervenção.

Conteúdo Programático.:

1. Histórico dos estudos sobre atenção na Psicologia
2. Conceito de Atenção
3. Tipos de Atenção
4. Modelos teóricos da Atenção
5. Distúrbios da Atenção
6. Formas de intervenção

Metodologia.:

Profissionais e alunos de graduação e pós-graduação das áreas de Psicologia e Pedagogia.

Público-alvo.:

Aulas expositivas, com leituras dirigidas e discussões em grupos.

Bibliografia Básica.:

- ANDERSON, J. R. (2004). Psicologia Cognitiva e Suas Implicações Experimentais. Rio de Janeiro: LTC.
- BOUJON, C. & QUAIREAU, C. (2000). Atenção e Aproveitamento Escolar. São Paulo: Loyola.
- De-NARDIN, M.H. & SORDI, R.O. (2007) Um estudo sobre as formas de atenção na sala de aula e suas implicações para a aprendizagem. Psicologia & Sociedade, 19(1), 99-106.
- EYSENCK.M.M. & KEANE, M.T. (2007). Manual de Psicologia Cognitiva. Porto Alegre: ARTMED.
- GARDNER, H., HARRÉ, R. & GILLET, G. (1999). A mente Discursiva: os avanços da Ciência Cognitiva. Porto Alegre: ARTMED.
- GREVET, E.H.; ABREU, P.B. & SHANSIS, F. (2003). Proposta de uma abordagem psicoeducacional em grupos para pacientes adultos com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. Revista de Psiquiatria, 25(3), 446-452.
- KASTRUP, V. (2004). A aprendizagem da atenção na cognição inventiva. Psicologia & Sociedade, 16(3), 7-16.
- MATLIN, M.W. (2004). Psicologia Cognitiva. Rio de Janeiro: LTC.
- MATTOS, P. & colaboradores (2006). Painel brasileiro de especialistas sobre diagnóstico de déficit de atenção/hiperatividade em adultos. Revista de Psiquiatria, 28(1), 50-60.
- RATEY, J.J. (2002). O Cérebro. Rio de Janeiro: Objetiva.
- SOLSO, R. L. (Org.). (2004). Ciências da Mente e do Cérebro no Século XXI. Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- STERNBERG, R.J. (2000). Psicologia Cognitiva. Porto Alegre: ArtMed.
- TEIXEIRA, J. de F. (2004). Filosofia e Ciência Cognitiva. Petrópolis: Vozes.
- THAGARD, P. (1998). Mente: Introdução à Ciência Cognitiva. Porto Alegre: ArtMed.

Condições especiais necessárias.:

Recursos didáticos: quadro branco, data-show.

Resumo

[res_ativ_1142008175735_25_14230_SBP2008_curso_resumo_PATRÍCIA MARIA UCHÔA SIMÕES.doc](#)  

ATENÇÃO E DESEMPENHO ESCOLAR: MODELOS TEÓRICOS E ESTUDOS DE INTERVENÇÃO. *Patrícia Maria Uchôa Simões* (Fundação Joaquim Nabuco/Faculdade Integrada de Recife, Recife/PE)

A atenção sempre despertou grande interesse nos estudos da Psicologia pelo seu papel na preparação e regulação das ações sensório-motoras. Esse lugar privilegiado é explicado também pelas aplicações que os estudos sobre o tema podem trazer para as várias áreas do conhecimento como, por exemplo: educação, comunicação, marketing, bem como para o desenvolvimento de tecnologias da informação. Aliado a esses pontos, o interesse da área ainda se deve ao crescente número de problemas de atenção detectados na escola, nos ambientes de trabalho, na clínica e nas relações interpessoais. As publicações relacionadas à temática tratam de modelos teóricos que procuram explicar as formas de atenção, suas relações com outros processos cognitivos e o relato de estudos de intervenções que buscam solucionar problemas de atenção. Na sociedade atual, há exposição excessiva à informação. O cotidiano dos indivíduos é preenchido com atividades que não propiciam a manutenção do foco de atenção, em função da velocidade com que as informações invadem o curso das atividades. Na escola, registram-se de forma cada vez mais freqüente casos de crianças com o diagnóstico de problemas de atenção, que, na maior parte dos casos, associam-se a dificuldades de aprendizagem e mau desempenho escolar. O diagnóstico é dado em termos dos sintomas de hiperatividade, impulsividade e desatenção. Numa visão histórica do tema, a atenção foi objeto de estudo dos introspeccionistas na Europa, no final do século XIX. Grandes teóricos, como Wilhelm Wundt e William James, discutiram aspectos dessa capacidade e esse tema está presente desde o surgimento da Psicologia até a atualidade. Durante muito tempo, houve o pressuposto de que o campo de estudo da atenção manteria uma relação com o estudo da consciência, de forma que esses dois campos fariam parte de um sistema unitário. Com a hegemonia do behaviorismo, os estudos sobre atenção e consciência foram abandonados por serem considerados fenômenos mentais não observáveis e não mensuráveis. No final da década de 50 e início da década de 60, com o surgimento dos estudos nas ciências cognitivas, há uma retomada das questões referentes a esses processos mentais. Desde então, algumas teorias numa perspectiva cognitivista foram propostas para explicar o funcionamento dos processos de atenção, descrever suas funções e os tipos diferentes de atenção. Estudos recentes vêm discutindo o conceito de atenção no sentido de compreendê-lo como além de um processo de resolução de problemas, mas situando-o como uma ampliação do conceito de cognição. As funções da atenção estão sendo estudadas e relacionadas a outros temas da Psicologia como percepção, memória e aprendizagem. A partir dessa exposição, o curso propõe uma discussão de questões pedagógicas relacionadas à atenção, apresentando estudos recentes nas áreas da Psicologia Cognitiva. Será analisado o papel da atenção associado à aprendizagem, estabelecendo suas relações com o desempenho do aluno. Também se pretende propor uma análise dos conceitos de déficit de atenção que estão na origem das dificuldades escolares, discutindo-se os meios de avaliação desse problema e as formas de intervenção.

Palavras-chave: Atenção, Desempenho Escolar, Aprendizagem.

Nível do trabalho: Introdutório

Código da área: COG

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Emerson Fernando Rasera
CPF: 171.671.798-17
E-Mail: emersonrasera@gmail.com

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 13/04/2008 12:03
Situação:
Tipo Atividade: Curso
Título: A formação para a atuação em saúde coletiva: trabalhando com grupos, famílias e redes sociais
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Área: Psicologia da Saúde
Vagas: 40
Nível: Introdutório

Participantes

Nome: Emerson F. Rasera
Instituição: UFU
Titulação: Doutor
Currículo:

[consta no Lattes](#) 

Nome:
Instituição:
Titulação:
Currículo:


**Descrição da Proposta**

Relevância do tema: Nas últimas décadas, o psicólogo tem se inserido em diferentes instituições e contextos de saúde, enfrentando uma série de novos desafios.

Objetivos: Buscando refletir sobre a atuação em saúde e contribuir para seu aprimoramento, este curso terá como objetivo: a) realizar uma leitura crítica da inserção do psicólogo no contexto de saúde no Brasil; b) discutir as necessidades do panorama atual da saúde coletiva; e c) apresentar diferentes modalidades de trabalho com grupos, famílias e redes sociais.

Conteúdo Programático:

Assim, analisaremos como o modelo clínico tradicionalmente enfatizado na formação profissional não tem contribuído para a criação de respostas condizentes com a estrutura dos serviços, a população atendida e a lógica do trabalho em equipe. Predomina ainda um trabalho fragmentado, individualizante, focado na assistência, que psicologiza problemas sociais e patologiza as diferenças culturais. As políticas públicas e o panorama epidemiológico da saúde no Brasil têm exigido uma ampliação do entendimento e das práticas em saúde. Faz-se necessário propor ações que considerem a saúde em sua dimensão coletiva, que reconheçam seus determinantes sociais e históricos, e que busquem a integralidade do cuidado. Ou seja, é preciso ir além do discurso biomédico hegemônico, em direção a uma perspectiva biopsicossocial crítica, de cunho construcionista social. Entre os dispositivos criados no campo da Psicologia e que se mostram sensíveis a esta conjuntura, constituindo alternativas efetivas para o enfrentamento deste desafio, estão o trabalho com grupos, famílias e redes sociais. Estas práticas, apesar de sua história e desenvolvimentos teórico-metodológicos, ainda estão pouco presentes no contexto brasileiro da atuação profissional em saúde. A incorporação plena de tais possibilidades interventivas demandam também uma revisão de seus pressupostos clínicos tradicionais de forma a adequá-las ao contexto da saúde coletiva, especialmente, no que se refere a atenção básica em saúde. Assim, as atividades grupais podem ser pensadas como práticas discursivas produtoras de novos sentidos, nas quais a dialogia promovida pelo encontro entre diferentes usuários possibilita a mudança pessoal e grupal sensível aos vocabulários e valores locais. A consideração da família, por sua vez, amplia a responsabilização no cuidado em saúde, entendendo o problema e sua solução como decorrentes da compreensão do funcionamento familiar e do envolvimento de diferentes membros deste grupo. A identificação, o acesso e o fortalecimento das redes sociais das quais estas famílias fazem parte permitem a ampliação dos recursos de enfrentamento e restabelecem os vínculos sociais e a capacidade de auto-cuidado. Trata-se, portanto, de propostas que buscam ampliar o contexto de

	entendimento e atuação do psicólogo em saúde, visando o exercício do cuidado integral.
Metodologia.:	alunos e profissionais interessados nas práticas psicológicas no campo da saúde coletiva
Público-alvo.:	Exposição dialogada, exercícios grupais estruturados e discussão de casos
Bibliografia Básica.:	<p>ABEP, 2006, A presença da Psicologia no SUS: prática profissional e produção acadêmica. Disponível: . Acesso em: 04/06/06.</p> <p>CAMPOS, F. C. B. (org.), 1992, Psicologia e Saúde: repensando práticas. São Paulo: Hucitec, 121 p.</p> <p>DIMENSTEIN, M. D. B., 2002, A cultura profissional do psicólogo e o ideário individualista: implicações para a prática no campo da assistência pública à saúde. Estudos de Psicologia, Natal, v. 5 n. 1, p. 95-121, jan./jun.</p> <p>DIMENSTEIN, M. D. B., 2001, O psicólogo e o compromisso social no contexto da saúde coletiva. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 6, n. 2, p. 57-63, jul./dez.</p> <p>DIMENSTEIN, M.; SANTOS, Y. F. dos, 2005, Compromisso com o SUS entre as profissões de saúde na rede básica de Natal. In: BORGES, L. O. (org.) Os profissionais de saúde e seu trabalho. p. 91-108, São Paulo: Casa do Psicólogo.</p> <p>ELKAIM, M., 1998, Panorama das Terapias Familiares. São Paulo: Summus.</p> <p>FRANCO, A.; MOTA, E., 2003, Distribuição e atuação dos psicólogos na rede de unidades públicas de saúde no Brasil. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 2003, ano 23, n.3, p. 50-59.</p> <p>GUANAES, C. A construção da mudança em terapia de grupo. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2006. v. 500. 285 p</p> <p>JESUS, M. L., 2005a, Atuação psicológica em serviços públicos de saúde de Salvador – do ponto de vista dos psicólogos. Tese de doutorado, Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador.</p> <p>NICHOLS, M. P. , SCHATZ, R. C., 1998, Terapia familiar: conceitos e métodos. Porto Alegre: Artes Médicas.</p> <p>OLIVEIRA, I. F., 2005, A Psicologia no Sistema de Saúde Pública: diagnóstico e perspectivas. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 435 fls.</p> <p>RASERA, E. F. ; JAPUR, M. . Grupo como construção social. São Paulo: Vetor, 2007.</p> <p>SILVA, R. C., 1992, A formação do psicólogo para o trabalho na saúde pública. In CAMPOS, F. C. B. (org): Psicologia e saúde: repensando práticas, p. 25-40, São Paulo: Hucitec.</p> <p>SPINK, M. J. P., 2003, Psicologia Social e Saúde: práticas, saberes e sentidos. p. 29-39, Petrópolis: Vozes.</p> <p>SLUZKI, C. E. 1997. A rede social na prática sistêmica. São Paulo: Casa do Psicólogo.</p> <p>TRAVERSO-YÉPEZ, M., 2005, Idéias e significações que permeiam as práticas de saúde: a perspectiva sobre o atual sistema de atendimento. In: BORGES, L. O. (org.) Os profissionais de saúde e seu trabalho. p.109-140, São Paulo: Casa do Psicólogo.</p>
Condições especiais necessárias.:	data-show e cadeiras removíveis
Resumo	
	res_ativ_134200812337_8760_14250_cursoSBP2008.doc 

A FORMAÇÃO PARA A ATUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA: TRABALHANDO COM GRUPOS, FAMÍLIAS E REDES SOCIAIS. *Emerson Fernando Rasera e Carla Guanaes (Universidade Federal de Uberlândia)*

Nas últimas décadas, o psicólogo tem se inserido em diferentes instituições e contextos de saúde, enfrentando uma série de novos desafios. Buscando refletir sobre a atuação em saúde e contribuir para seu aprimoramento, este curso terá como objetivo: a) realizar uma leitura crítica da inserção do psicólogo no contexto de saúde no Brasil; b) discutir as necessidades do panorama atual da saúde coletiva; e c) apresentar diferentes modalidades de trabalho com grupos, famílias e redes sociais. Assim, analisaremos como o modelo clínico tradicionalmente enfatizado na formação profissional não tem contribuído para a criação de respostas condizentes com a estrutura dos serviços, a população atendida e a lógica do trabalho em equipe. Predomina ainda um trabalho fragmentado, individualizante, focado na assistência, que psicologiza problemas sociais e patologiza as diferenças

culturais. As políticas públicas e o panorama epidemiológico da saúde no Brasil têm exigido uma ampliação do entendimento e das práticas em saúde. Faz-se necessário propor ações que considerem a saúde em sua dimensão coletiva, que reconheçam seus determinantes sociais e históricos, e que busquem a integralidade do cuidado. Ou seja, é preciso ir além do discurso biomédico hegemônico, em direção a uma perspectiva biopsicossocial crítica, de cunho construcionista social. Entre os dispositivos criados no campo da Psicologia e que se mostram sensíveis a esta conjuntura, constituindo alternativas efetivas para o enfrentamento deste desafio, estão o trabalho com grupos, famílias e redes sociais. Estas práticas, apesar de sua história e desenvolvimentos teórico-metodológicos, ainda estão pouco presentes no contexto brasileiro da atuação profissional em saúde. A incorporação plena de tais possibilidades interventivas demandam também uma revisão de seus pressupostos clínicos tradicionais de forma a adequá-las ao contexto da saúde coletiva, especialmente, no que se refere a atenção básica em saúde. Assim, as atividades grupais podem ser pensadas como práticas discursivas produtoras de novos sentidos, nas quais a dialogia promovida pelo encontro entre diferentes usuários possibilita a mudança pessoal e grupal sensível aos vocabulários e valores locais. A consideração da família, por sua vez, amplia a responsabilização no cuidado em saúde, entendendo o problema e sua solução como decorrentes da compreensão do funcionamento familiar e do envolvimento de diferentes membros deste grupo. A identificação, o acesso e o fortalecimento das redes sociais das quais estas famílias fazem parte permitem a ampliação dos recursos de enfrentamento e restabelecem os vínculos sociais e a capacidade de auto-cuidado. Trata-se, portanto, de propostas que buscam ampliar o contexto de entendimento e atuação do psicólogo em saúde, visando o exercício do cuidado integral.

Palavras-chave: Saúde coletiva – Psicologia – Grupos – Família – Redes sociais

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Patrícia Leila dos Santos
CPF: 131.227.568-54
E-Mail: plsantos@fmrp.usp.br

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 14/04/2008 09:11
Situação:
Tipo Atividade: Curso
Título: PSICOLOGIA DO ENVELHECIMENTO
Instituição: Universidade de São Paulo
Área: Psicologia do Desenvolvimento
Vagas: 1
Nível: Introdutório

Participantes

Nome: Patricia Leila dos Santos
Instituição: Universidade de São Paulo
Titulação: Doutor

Currículo: [cur_part1_14420089115_1251_14266_curriculum_atualizado_no_formato_do_memorial_2007.doc](#) 

Nome:

Instituição:

Titulação:

Currículo: 

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: O aumento da população idosa é fato concreto em nossa sociedade, entretanto, os estudos sobre envelhecimento são bastante recentes e os profissionais ainda conhecem muito pouco sobre o desenvolvimento da pessoa idosa.

Objetivos.: Oferecer aos psicólogos e estudantes de Psicologia conhecimento sobre as alterações físicas, comportamentais e sociais ocorridas ao longo do processo de envelhecimento e o impacto dessas alterações sobre o funcionamento mental e social dos idosos.

Conteúdo Programático.: Teorias sobre o envelhecimento; alterações físicas, cognitivas e afetivo-sociais na velhice; capacidade funcional e qualidade de vida; depressão e demência; estratégias de intervenção.

Metodologia.: Psicólogos e estudantes de Psicologia

Público-alvo.: Vivências, discussões em pequenos grupos, discussão com todo o grupo.

Bibliografia Básica.: Stuart-Hamilton, Ian. A Psicologia do envelhecimento: uma introdução. Porto Alegre: Artmed, 2002.
Santos, Patricia Leila dos e Pinto, Maria Patricia Romero. Envelhecimento [apostila não publicada]. Ribeirão Preto: Teleduc, 2007.

Condições especiais necessárias.: LIMITE DE VAGAS = 20

Resumo

[res_ativ_14420089115_1251_14266_Resumo_SBP_PSICOLOGIA_DO_ENVELHECIMENTO.doc](#) 

PSICOLOGIA DO ENVELHECIMENTO. *Patricia Leila dos Santos* (Departamento de Neurologia, Psiquiatria e Psicologia Médica, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP, Ribeirão Preto, SP).

O aumento da população idosa é fato concreto em nossa sociedade, entretanto, os estudos sobre envelhecimento são bastante recentes e os profissionais ainda conhecem muito pouco sobre o desenvolvimento da pessoa idosa. Durante muito tempo a velhice foi compreendida apenas como um estágio de declínio de todas as funções biológicas e psicológicas mas, hoje sabe-se que, apesar das limitações físicas impostas pelo envelhecimento biológico, é possível ter uma velhice saudável e um bom desenvolvimento na terceira e quarta idades. Já há algum tempo entende-se que além de haver diferenças nas formas de pensar e sentir dos idosos comparados a outros grupos etários, também existe uma variabilidade na forma como as pessoas vivenciam o envelhecimento. Assim, a Psicologia do Envelhecimento vem se destacando como um campo importante de conhecimento e de atuação para o psicólogo. Neste contexto, o objetivo deste curso é oferecer aos psicólogos e estudantes de Psicologia conhecimento sobre as alterações físicas, comportamentais e sociais ocorridas ao longo do processo de envelhecimento e o impacto dessas alterações sobre o funcionamento mental e social dos idosos. O curso deverá abordar os seguintes temas: qual o campo de estudo da Psicologia do Envelhecimento; as teorias biológicas sobre envelhecimento; a abordagem psicossocial da velhice e a perspectiva de curso de vida e envelhecimento bem sucedido; quais as alterações físicas, cognitivas e afetivo-sociais esperadas ao longo do envelhecimento e de que forma essas mudanças afetam o pensar, o sentir, a socialização e a qualidade de vida das pessoas idosas; os conceitos de qualidade de vida e capacidade funcional, como definir o que é um envelhecimento saudável; principais patologias que afetam os idosos e o impacto das mesmas sobre o curso de vida; a importância da atenção e conhecimento sobre declínio cognitivo, depressão e demência na velhice, evitando falhas no diagnóstico e respeitando as individualidades; resiliência, fatores de risco e proteção associados ao processo de envelhecimento e a noção de reservas biológicas. Pretende-se, ainda, a partir do desenvolvimento dos conteúdos, promover a reflexão e discussão a respeito de estratégias de intervenção e promoção de saúde do idoso, a importância do estabelecimento de redes de apoio social e a necessidade de mudança no conceito que a população em geral e os profissionais têm sobre velhice e envelhecimento. Enfim, o curso pretende estimular entre psicólogos formados e em formação o interesse e olhar para esta etapa da vida, abrindo novas perspectivas de atuação e pesquisa.

Envelhecimento-Desenvolvimento-Idoso

Outro

DES

I. DADOS PESSOAIS

1. Nome: Patricia Leila dos Santos
2. Endereço: Rua Flávio Canesin, n. 650, casa 612, Recreio das Acácias - Ribeirão Preto, SP, CEP 14098-558
Telefone: (16) 39954118
E-mail: plsantos@fmrp.usp.br

3. Filiação: Christiano dos Santos Filho e Irma Rotta dos Santos

4. Data de nascimento: 05 de dezembro de 1966

5. Naturalidade: Ribeirão Preto, SP

6. Nacionalidade: Brasileira

7. Cédula de identidade: n. 16.556.987

Órgão emitente: Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo

Data de emissão: 24 de junho de 1987

8. Título de Eleitor: n. 1 016 696 501-83

Zona eleitoral: 265

Secção eleitoral: 0023

Local: Ribeirão Preto, SP

Data de emissão: 18 de setembro de 1986

9. Cadastro de Pessoa Física: n. 131 227 568-54

10. Conselho Regional de Psicologia: n. 06/31951-7

Data de emissão: 27 de fevereiro de 1989

Região: 06

II. FORMAÇÃO ACADÊMICA E EXPERIÊNCIA DIDÁTICA

Educação

1. Graduação: Psicologia (Licenciatura e Psicólogo)

Universidade de São Paulo

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Conclusão: 16 de dezembro de 1988

2. Pós-Graduação:

2.1. Latu Sensu: Residência em Psicologia Clínica

Universidade de São Paulo

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

Período: 01 de fevereiro de 1989 a 31 de janeiro de 1990

2.2. Strictu Sensu:

1. Mestrado: *“Representações sobre o comportamento de leitura de crianças e adolescentes - a visão das mães”*

Universidade Federal de São Carlos
Centro de Educação e Ciências Humanas
Defesa: 13 de dezembro de 1993

2. Doutorado: *"Riscos e recursos em crianças com alto e baixo rendimento acadêmico: um estudo comparativo"*

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
Programa de Pós-Graduação em Psicologia
Defesa: 16 de abril de 2002

Estágios curriculares

1. *Treinamento Especial em Pesquisa*, orientação Dra. Sílvia Rosalino Panico, fevereiro a dezembro de 1986.
2. *Treinamento em Pesquisa*, projeto "Distúrbios emocionais e comportamentais em crianças de 3 a 12 anos", orientação Dra. Sônia Santa Vitaliano Graminha, maio de 1986 a janeiro de 1987.
3. *Pesquisa em Clínica Infantil*, projeto "Distúrbios emocionais e comportamentais em crianças de 3 a 12 anos", orientação Dra. Sônia Santa Vitaliano Graminha, fevereiro a junho de 1987.
4. *Atendimento em Psicologia Escolar*, orientação da Dra. Zélia Maria Mendes Biasoli Alves, fevereiro a dezembro de 1987.
5. *Atendimento em Psicologia Clínica Infantil*, orientação Dra. Zélia Maria Mendes Biasoli Alves, fevereiro de 1987 a novembro de 1988.
6. *Atendimento Clínico de Orientação Psicanalítica com Adultos*, orientação Dr. David Azoubel e Dra. Maria Aparecida Zanon, fevereiro a novembro de 1988.
7. *Triagem de adulto, Psicologia Clínica*, orientação Profa. Sônia Regina Pasian, março a setembro de 1988.
8. *Exames Psicotécnicos, Psicologia Organizacional*, orientação Psicóloga Raquel Alves dos Santos, agosto a novembro de 1988.

Formação complementar

A) Cursos extra-curriculares

1. *Psicologia Clínica: terapia comportamental*; outubro de 1984; XIV Reunião Anual de Psicologia; 6 horas.
2. *Estética e Psicologia*; agosto a dezembro de 1984; Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto.
3. *Modelos de Seleção e Orientação Profissional em Organizações de Grande Porte*; maio de 1985; Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto; 8 horas.
4. *A Entrevista como Instrumento de Diagnóstico Clínico*; agosto de 1985; Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto; 6 horas.
5. *Ludoterapia de Orientação Psicanalítica: aspectos práticos*; outubro de 1985; XV Reunião anual de Psicologia; 7 horas.
6. *O Ensino de Habilidades Básicas a Excepcionais*; outubro de 1986; XVI Reunião Anual de Psicologia; 5 horas.
7. *Terapia Comportamental Clínica: a busca de identidade*; outubro de 1987; XVII Reunião anual de Psicologia; 6 horas.

8. *Casamento, Descasamento e Alternativas Terapêuticas*; outubro de 1987; XVII Reunião Anual de Psicologia; 6 horas.
9. *Estudos de Psicopatologia da Primeira Infância*; outubro de 1987; psicólogo Álvaro José Lele.
10. *I Curso de psicanálise - de Freud a Lacan*; abril de 1988; Biblioteca Freudiana Brasileira.
11. *Saúde Mental - Perspectivas de atuação*; setembro a novembro de 1989; Centro de Estudos Psicológicos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto.
12. *Arte: jogo e sonho*; outubro de 1989; XIX Reunião Anual de Psicologia; 6 horas.
13. *Técnicas Projetivas - as Pirâmides Coloridas de Pfister*; 1989; Residência em Psicologia Clínica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto; 30 horas.
14. *Psicopatologia Infantil*; 1989; Residência em Psicologia Clínica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto; 32 horas.
15. *A Criança Hospitalizada e as Técnicas Gráficas na Investigação da sua Personalidade*; 1989; Residência em Psicologia Clínica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto; 30 horas.
16. *Psicologia Ecológica: o que é, para que serve*; outubro de 1990; XX Reunião Anual de Psicologia; 6 horas.
17. *Análise Social da Família (aluna especial)*; 2º. semestre de 1990; Curso de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto.
18. *A Prática da Criatividade*; outubro de 1991; XXI Reunião Anual de Psicologia; 8 horas.
19. *Técnicas de Estudo de Caso de Crianças e Adolescentes (aluna especial)*; 1º. semestre de 1994; Programa de Pós-graduação em Saúde Mental da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.
20. *Estudos Avançados em Psicopatologia Infantil (aluna especial)*; 1º. semestre de 1994; Programa de Pós-graduação em Saúde Mental da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.
21. *Saúde Escolar (aluna especial)*; 1º. semestre de 1994; Programa de Pós-graduação em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.
22. *Trabalho Grupal: dinâmica e vivência*; dezembro de 1994; Programa de Educação Continuada da Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto; 20 horas.
23. *Gerenciando Mudanças*; abril de 1995; Divisão de Treinamento da Secretaria Municipal de Administração de Ribeirão Preto; 12 horas.
24. *O Desenho enquanto Instrumento de Avaliação Psicológica (organização e participação)*; maio e junho de 1995; Associação Paulista de Saúde Escolar; 6 horas.
25. *Abordagem Interdisciplinar dos Problemas de Aprendizagem*; março a agosto de 1995; Departamento de Neurologia, Psiquiatria e Psicologia Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto; 46 horas.
26. *Formação Continuada em Pediatria (1º. Módulo)*; setembro de 1997; Programa de Educação Continuada da Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto.
27. *Desenvolvimento Infantil*; maio e junho de 2001; Associação Brasileira de Neurologia e Psiquiatria Infantil, Ribeirão Preto; 8 horas.
28. *Psicoterapia de Grupo com Crianças*; setembro de 2001; Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo; 10 horas.

B) Congressos

1. XIV REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto (SPRP), Ribeirão Preto, outubro de 1984.
2. XV REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA da SPRP, Ribeirão Preto, outubro de 1985.
3. XVI REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA da SPRP, Ribeirão Preto, outubro de 1986.
4. XVII REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA da SPRP, Ribeirão Preto, outubro de 1987.
5. 40ª. REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, São Paulo, julho de 1988.
6. XVIII REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA da SPRP, Ribeirão Preto, outubro de 1988.
7. XIX REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA da SPRP, Ribeirão Preto, outubro de 1989.
8. XX REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA da SPRP, Ribeirão Preto, outubro de 1990.
9. XXI REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA da SPRP, Ribeirão Preto, outubro de 1991.
10. XXII REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA da Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP), Ribeirão Preto, outubro de 1992.
11. XXIII REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA da SBP, Ribeirão Preto, outubro de 1993.
12. XXVII REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA da SBP, Ribeirão Preto, outubro de 1997.
13. II CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO, Gramado, maio de 1998.
14. XXVIII REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA da SBP, Ribeirão Preto, outubro de 1998.
15. XVIII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NEUROLOGIA E PSIQUIATRIA INFANTIL; XV CONGRESSO DA FEDERAÇÃO LATINO-AMERICANA DE PSIQUIATRIA INFANTIL E DA ADOLESCÊNCIA; I JORNADA DE SAÚDE MENTAL DA SOCIEDADE PARANAENSE DE PEDIATRIA, Curitiba, maio de 2005.
16. 8º. CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA E 11º. CONGRESSO MUNDIAL DE SAÚDE PÚBLICA, Rio de Janeiro, agosto de 2006.
17. XXXVII REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA, Florianópolis, outubro de 2007.

C) Encontros, Jornadas e Simpósios

1. I ENCONTRO O HOMEM, SUAS CRENÇAS E SEUS POTENCIAIS, Ribeirão Preto, abril de 1986.
2. I SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL, São Paulo, junho de 1987.
3. VI SIMPÓSIO DE PSIQUIATRIA DE RIBEIRÃO PRETO SOBRE PSICOTERAPIAS, Ribeirão Preto, agosto de 1987.
4. 2º. SIMPÓSIO DE PSICOSSOMÁTICA, São Paulo, abril de 1989.
5. VI SIMPÓSIO INTEGRAÇÃO ENTRE A CLÍNICA E A PSIQUIATRIA, Ribeirão Preto, maio de 1989.
6. II ENCONTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, Ribeirão Preto, julho de 1990. (**ministrante**)
7. ENCONTRO ADOLESCÊNCIA E VIOLÊNCIA - CONSEQUÊNCIAS DA REALIDADE BRASILEIRA, São Paulo, outubro de 1994.

8. I ENCONTRO DE ADOLESCENTES, Ribeirão Preto, novembro de 1994.
9. X ENCONTRO DOS SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DE SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO, Ribeirão Preto, junho de 1996.
10. 2ª. JORNADA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE, Ribeirão Preto, outubro de 2004.
11. 14º. SIICUSP – Simpósio Internacional de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo – Área Biológicas, novembro de 2006 (**avaliadora de trabalhos**)
12. Simpósio “ENSINO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E SAÚDE DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE – EXPERIÊNCIAS DE OUTRAS ESCOLAS”, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, dezembro de 2006.

D) Seminários e Workshops

1. PRODUÇÃO CULTURAL PARA CRIANÇAS, Ribeirão Preto, maio de 1991.
2. SAÚDE E CIDADANIA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - RUMO AO SÉCULO XXI, Ribeirão Preto, outubro de 1993.
3. PLANO DECENAL DE EDUCAÇÃO, Ribeirão Preto, outubro de 1993.
4. METODOLOGIAS E INTERDISCIPLINARIDADE NA PESQUISA REALIZADA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES, Ribeirão Preto, novembro de 1993.
5. IMPLEMENTAÇÃO DO SUS - A NORMA OPERACIONAL BÁSICA 01/96 E O MUNICÍPIO, Ribeirão Preto, junho de 1996.
6. WORKSHOP ATENDIMENTO À CRIANÇA COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM), Ribeirão Preto, novembro de 1996. (**organizadora e ministrante**)
7. SEMINÁRIO SOBRE AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA, Ribeirão Preto, abril de 2005. (**organizadora e palestrante**)
8. VIII SEMINÁRIO DE PESQUISA do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da FFCLRP-USP, Ribeirão Preto, junho de 2005. (**debatedora de trabalhos de pesquisa**)
9. WORKSHOP “REGIMENTO INTERNO DA FMRP-USP”, Ribeirão Preto, março de 2006.
10. 1º. Seminário Interno sobre Ensino de Atenção Primária e Práticas de Saúde na Comunidade, Ribeirão Preto, junho de 2006.
11. SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DELINQUÊNCIA JUVENIL, Ribeirão Preto, março de 2007.
12. X SEMINÁRIO DE PESQUISA do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Departamento de Psicologia e Educação da FFCLRP-USP, setembro de 2007. (**debatora de Mesa-Redonda**)

E) Línguas estrangeiras

1. Curso Regular de **Inglês** do CCAA de Ribeirão Preto (completo).
2. Curso Avançado de **Inglês** do CCAA de Rib. Preto (incompleto - níveis 8 e 9).
3. Aprovada em Exame de Proficiência em **Inglês** pela UFSCar.
4. Curso Básico de **Francês** da Aliança Francesa de Ribeirão Preto (completo).

5. Aprovada em Exame de Proficiência em **Francês** pela USP (Rib. Preto).
6. Curso Avançado de **Francês** da Aliança Francesa de Ribeirão Preto (incompleto).
7. Curso de **Inglês** preparatório para o TOEFL- IBT, Bergenline, Ribeirão Preto, 2007.

Palestras e aulas

A) Ouvinte

1. *O Luto e a Dor Mental entre os Índios Karajás (ouvinte e organizadora)*; outubro de 1988; XXI turma de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto.
2. *A Sexualidade na Criança e Adolescente*; março de 1994; Programa de Assistência Primária à Saúde do Escolar da Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto.

B) Ministrante

1. *Entrevista como técnica de pesquisa* na disciplina de "Metodologia Científica em Psicologia", Fac. De Fil., Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP, 1991 (**aula**).
2. *Psicologia e o campo de trabalho* na disciplina Orientação Profissional I", Fac. de Fil., Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP, 1991 (**aula**).
3. *Desenvolvimento da inteligência: a criança em idade escolar*, Oficina Pedagógica da 1ª. Delegacia de Ensino de Rib. Preto, 1992.
4. *Desenvolvimento da inteligência: a criança em idade escolar*, Oficina Pedagógica da 2ª. Delegacia de Ensino de Rib. Preto, 1991.
5. *Desenvolvimento da sexualidade: condutas adequadas com as crianças e adolescentes*, EMEI Hilda Mandarin, Rib. Preto, 1992 e 1993.
6. *Desenvolvimento da sexualidade: condutas adequadas com as crianças e adolescentes*, Centro Comunitário Jardim Marchesi, Rib. Preto, 1993.
7. *Sexualidade Adulta*, Centro Comunitário Jardim Marchesi, Rib. Preto, 1993.
8. *O papel do homem e da mulher na sociedade*, Centro Comunitário Jardim Marchesi, Rib. Preto, 1993.
9. *Desenvolvimento da sexualidade: condutas adequadas com crianças e adolescentes*, Centro Comunitário Jardim Maria das Graças, Rib. Preto, 1993.
10. *O papel do homem e da mulher na sociedade*, Centro Comunitário Jardim Maria das Graças, Rib. Preto, 1993.
11. *Desenvolvimento e práticas educativas*, EEPG D. Romeu Alberti, Rib. Preto, 1992 e 1993.
12. *Desenvolvimento psicossocial: a participação do ambiente*, EEPG D. Romeu Alberti, Rib. Preto, 1992 e 1993.
13. *Desenvolvimento da sexualidade: condutas adequadas com crianças e adolescentes*, EEPG D. Romeu Alberti, Rib. Preto, 1992 e 1993.
14. *Práticas educativas de filhos pequenos - orientação sobre as dificuldades mais frequentes*, EMEI João Sperandio, Rib. Preto, 1994.
15. *Distúrbios de comportamento na infância: causas, evolução e condutas com a criança*, EEPG Prof. Plínio Berardo, Jardinópolis, 1995.

16. *Sexualidade infantil*, EMEI Dep. João Sperandio, Ribeirão Preto, 1996.
17. *Sexualidade na infância*, CAIC Prof. Gilberto Dalla Vecchia, Batatais, 1996.
18. *Atuação do psicólogo em Unidades de Saúde e em escolas públicas de 1º. grau* na disciplina “Aconselhamento Psicológico”, Fac. de Fil., Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP, 1997 (**aula**).
19. *Questões éticas na atuação do psicólogo em Unidade de Saúde* na disciplina de “Ética Profissional”, Fac. de fil., Ciência e Letras de Ribeirão Preto - USP, 1997 (**aula**).
20. *O SUS e a área de Saúde Mental da criança no município de Ribeirão Preto*, nos Cursos de Aprimoramento em Psicologia do Desenvolvimento na Área da Saúde e em Psicopedagogia para Pedagogos do HCFMRP-USP, 2005 e 2006 (**aula**).
21. *A entrevista diagnóstica*, nos Cursos de Aprimoramento em Psicologia do Desenvolvimento na Área da Saúde e em Psicopedagogia para Pedagogos do HCFMRP-USP, 2005 e 2006 (**aula**).
22. *Elaboração de relatórios a partir da entrevista diagnóstica*, nos Cursos de Aprimoramento em Psicologia do Desenvolvimento na Área da Saúde e em Psicopedagogia para Pedagogos do HCFMRP-USP, 2005 e 2006 (**aula**).
23. *Políticas de Saúde do Município de Ribeirão Preto*, ministrada para os alunos dos cursos de Aprimoramento em Psicologia Clínica e em Promoção de Saúde na Comunidade e para psicólogas contratadas do HCFMRP-USP, 2004, 2005 e 2007 (**aula**).
24. *Saúde mental na infância*, ministrada para o Curso de Especialização em Saúde da Família (Pólo Norte/Nordeste de Educação Permanente), Ribeirão Preto, 2005 (**aula**).
25. *Psicologia do Desenvolvimento Humano*, para os alunos matriculados na disciplina Seminários de Pesquisa I, junto ao Programa de Bacharelado Especial do Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP, setembro de 2006 (**palestra**).
26. *Rede de atenção à saúde no município de Ribeirão Preto*, a convite da Comissão Comissão de Aprimoramento Profissional (COPAP) para aprimorandos do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP, junho de 2007 (**palestra**).
27. *Implantação do SUS – legislação e diretrizes*, a convite da Comissão Comissão de Aprimoramento Profissional (COPAP) para aprimorandos do 1º. E 2º. Anos dos Programas de Aprimoramento Profissional do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP, junho de 2007 (**palestra**).
28. *Envelhecimento e Saúde do Idoso*, para os alunos matriculados na disciplina Seminários de Pesquisa I, junto ao Programa de Bacharelado Especial do Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP, outubro de 2006 (**palestra**).

Experiência didática

1. Docente da disciplina METODOLOGIA E TÉCNICAS DE PESQUISA, 60 horas, do curso de Psicologia da UNIFRAN, 1990.
2. Docente da disciplina PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO, 90 horas, do curso de Psicologia da UNIFRAN, 1990 a 1992.
3. Docente da disciplina PSICOLOGIA GERAL E EXPERIMENTAL II, 120 horas, do curso de Psicologia da UNIFRAN, fevereiro a abril de 1992.

4. Docente em caráter de substituição da disciplina PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO, do curso de licenciatura em Ciências Sociais, Enfermagem e Química da UNESP (Araraquara), 1º. semestre de 1993.
5. Docente da disciplina PSICOPATOLOGIA do curso de Pedagogia da UNIMAUÁ, 2º. semestre de 1997.
6. Docente da disciplina PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM do curso de Pedagogia da UNIMAUÁ, 2º. semestre de 1997.
7. Docente em caráter de substituição da disciplina PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL I do curso de Psicologia da UNIP, 1º. semestre de 1998.
8. Docente da disciplina PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL II do curso de Psicologia da UNIP, 1998 e 1999.
9. Supervisor de estágio em PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM do curso de Psicologia da UNIP, 1999.
10. Docente contratado em RDIDP, categoria Professor Doutor, pela FMRP-USP desde setembro de 2004, ministrando as disciplinas: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO (2004), PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM (2004 até o momento), PSICOLOGIA GERAL (2005 até o momento), PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS (2005 até o momento) e PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO II (2004 até o momento).
11. Docente colaborador na disciplina de NOÇÕES DE PSICOLOGIA APLICADA AO ENSINO FARMACÊUTICO, ministrada aos cursos integral e noturno da FCFRP-USP.
12. Docente integrante do grupo que planejou e elaborou a ementa e o programa da disciplina ATENÇÃO À SAÚDE DA COMUNIDADE I, que será ministrada ao curso de Medicina da FMRP-USP, 2006 e 2007.

III. CARREIRA CIENTÍFICA

Trabalhos científicos (apresentados e com resumos publicados em anais)

1. *Caracterização das necessidades encontradas na população atendida em puericultura, em um Centro de Saúde, em relação a problemas de comportamento e desenvolvimento*, XVI Reunião Anual de Psicologia, 1986.
2. *Necessidade e incidência de atendimento psicológico ou psiquiátrico em uma amostra representativa de crianças - estudo em função de sexo, idade, série e nível de escolaridade e classe social*, XVII Reunião Anual de Psicologia, 1987.
3. *Dificuldades de fala em escolares com idades entre 3 e 13 anos*, 40ª. Reunião anual da SBPC, 1988.
4. *Hábitos e tiques apresentados por escolares de 3 a 13 anos de idade*, 40ª. Reunião Anual da SBPC, 1988.
5. *Medos apresentados por escolares de 3 a 13 anos de idade*, 40ª. Reunião Anual da SBPC, 1988.
6. *Dificuldades de alimentação e sono em escolares de 3 a 13 anos*, 40ª. Reunião Anual da SBPC, 1988.
7. *Incidência de crianças com dificuldades de fala em função da idade e nível sócio-econômico-educacional - análise das dificuldades mais frequentes*, XVIII Reunião anual de Psicologia, 1988.
8. *Hábitos ou tiques em crianças - incidência geral e análise dos mais frequentes em função da idade e nível sócio-econômico-educacional*, XVIII Reunião Anual de Psicologia, 1988.

9. *Incidência de crianças com dificuldades de alimentação numa amostra representativa de escolares de idades e níveis sócio-econômico-educacionais variados - tipos de problemas de alimentação mais frequentes*, XVIII Reunião Anual de Psicologia, 1988.
10. *Incidência de crianças com dificuldade de sono analisada em função da idade e nível sócio-econômico-educacional - tipos de problemas de sono mais frequentes*, XVIII Reunião Anual de Psicologia, 1988.
11. *Medos infantis - incidência geral e análise dos mais comumente encontrados em crianças de idades e níveis sócio-econômico-educacionais diversos*, XVIII Reunião Anual de Psicologia, 1988.
12. *O brincar para as crianças da década de 80*, 43ª. Reunião Anual da SBPC, 1991.
13. *A leitura do jovem e da criança: estudo exploratório*, XXI Reunião Anual de Psicologia, 1991.
14. *Infância e leitura: padrões de comportamento em gerações diferentes*, XXII Reunião Anual de Psicologia, 1992.
15. *Infância e adolescência - a evolução do comportamento de leitura nas últimas décadas*, XXIV Congresso Interamericano de Psicologia, Chile, 1993.
16. *Children and adolescents' reading behavior*, Twelfth Biennial Meetings of the International Society for the Study of Behavioural Development, Recife, 1993.
17. *A concepção de leitura de mães de crianças e adolescentes*, XXIII Reunião Anual de Psicologia, 1993.
18. *Representações sobre o comportamento de leitura de crianças e adolescentes*, Seminário: Metodologias e interdisciplinaridade na pesquisa com crianças e adolescentes, 1993.
19. *Identificação de crianças com alto e baixo rendimento acadêmico*, XXVII Reunião Anual de Psicologia, 1997.
20. *Fatores Pessoais Associados a Dificuldades de Aprendizagem*, II Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento, 1998.
21. *Problema de Saúde Mental dos Pais e Condições de Risco Associadas: Um Estudo em Crianças Encaminhadas para Atendimento Psicológico*, II Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento, 1998.
22. *Estudo Comparativo de Características Comportamentais de Crianças com Baixo Rendimento Acadêmico Versus Crianças com Alto Rendimento*, XXVIII Reunião Anual de Psicologia da SBP, 1998.
23. *Perfil da clientela atendida no Núcleo de Saúde Mental do CSE da FMRP-USP*, XVIII Congresso da ABENEPI, XV Congresso da FLAPIA, I Jornada da Sociedade Paranaense de Pediatria, 2005.
24. *Características do atendimento psicológico oferecido a crianças e adolescentes no Núcleo de Saúde mental do CSE da FMRP-USP*, XVIII Congresso da ABENEPI, XV Congresso da FLAPIA, I Jornada da Sociedade Paranaense de Pediatria, 2005.
25. *Morbidade referida por crianças de 3 a 7 anos de idade atendidas pelo Programa de Saúde da Família*, 8º. Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva e 11º. Congresso Mundial de Saúde Pública, Rio de Janeiro, agosto de 2006.
26. *Perfil da clientela atendida pelo Setor de Fonoaudiologia do Núcleo de Saúde Mental do Centro de Saúde Escola da FMRP*, XIII Jornada Fonoaudiológica de Bauru, agosto de 2006.
27. *Avaliação dos aspectos fonoaudiológicos e semânticos da linguagem em crianças de 4 a 6 anos de idade*, XIII Jornada Fonoaudiológica de Bauru, agosto de 2006.
28. *Investigação da consciência fonológica e noções de escrita em pré-escolares de 4ª a 6 anos de idade*, XIII Jornada Fonoaudiológica de Bauru, agosto de 2006.

29. *Ensino de Fonoaudiologia: como a Psicologia se insere nos currículos atuais*, XIII Jornada Fonoaudiológica de Bauru, agosto de 2006.
30. *Contents of psychology for speech therapy students*, Annual Meeting of Association for Medical Education in Europe, Genova, setembro de 2006.
31. *Comparative study of the effects of phonological awareness (PA) training between two groups of first graders, differentiated for the performance level in PA*, 2o. Composium Internacional da IALP (International Association of Logopedics and Phoniatics), março de 2007.
32. *Evaluation of the effects of phonological awareness training upon reading and writing learning of basic educational first-grade children*, 2o. Composium Internacional da IALP (International Association of Logopedics and Phoniatics), março de 2007.
33. *Perfil de leitura e escrita e de consciência fonológica de alunos da 1ª série do ensino fundamental*, XIV Jornada Fonoaudiológica de Bauru, agosto de 2007.
34. *Impacto de um treino de consciência fonológica breve sobre a alfabetização de crianças na etapa pré-silábica do desenvolvimento de leitura e escrita*, XIV Jornada Fonoaudiológica de Bauru, agosto de 2007.
35. *Problemas de saúde mental em crianças de 3 a 7 anos de idade seguidas pelo Programa de Saúde da Família*, XXXVII Reunião Anual de Psicologia, Florianópolis, outubro de 2007.
36. *Associações entre noções de escrita e consciência fonológica em crianças pré-escolares*, XXXVII Reunião Anual de Psicologia, Florianópolis, outubro de 2007.
37. *Impacto de um treinamento de consciência fonológica de curta duração sobre a aprendizagem de leitura e escrita*, XXXVII Reunião Anual de Psicologia, Florianópolis, outubro de 2007.

Bolsas e auxílios concedidos por entidades

1. Bolsa de Aprimoramento da FUNDAP, orientação da Dra. Sylvia Rosalino Panico, fevereiro a dezembro de 1986.
2. Bolsa da Iniciação Científica da FAPESP, projeto *"Prevalência de distúrbio de comportamento em crianças de 3 a 8 anos de idade"*, orientação da Dra. Sônia Santa Vitaliano Graminha, junho de 1987 a novembro de 1988.
3. Bolsa de Residência da FUNDAP, pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, fevereiro de 1989 a janeiro de 1990.
4. Bolsa de Mestrado da CAPES, maio de 1990 a janeiro de 1993.
5. Auxílio Pesquisa FAEPA, para o projeto *"Condições de saúde e desenvolvimento de crianças de 3 a 7 anos de idade residentes na região do CSE da FMRP – USP"*, 2005.
6. Auxílio FAEPA para participação em congressos, para o XVIII Congresso da ABENEPI, XV Congresso da FLAPIA, I Jornada da Sociedade Paranaense de Pediatria, 2005.
7. Auxílio FAEPA para participação em congressos, para O 8º. CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA E 11º. CONGRESSO MUNDIAL DE SAÚDE PÚBLICA, Rio de Janeiro, 2006.
8. Auxílio Pesquisa FAEPA, para o projeto *"Saúde do idoso: um estudo longitudinal sobre qualidade de vida, capacidade funcional, saúde física e funcionamento emocional e cognitivo"*, 2007.
9. Bolsista de Pesquisa da FAEPA, para o desenvolvimento do projeto de pesquisa *"Organização do atendimento em Saúde Mental para idosos na área do CSE e implantação de Grupos de Apoio e Promoção à Saúde do Idoso –*

articulação entre os níveis primário e secundário de atenção”, integrante do projeto temático “IMPLANTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE DISPOSITIVOS PARA O FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO BÁSICA E DOS SISTEMA LOCAL DE SAÚDE” (Termo de outorga n. 79/07).

10. Auxílio FAEPA para participação em congressos, para a XXXVII REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA, 2007.

Publicações

1. GRAMINHA, S. S. V.; SANTOS, P. L. DOS E BRANDANI, R. C. Necessity and incidence of psychological or psychiatric attendance in a representative sampling of children: study as a function of the sex, age, school level and social class. In: Annual Research Report from the department of Psychology and Education - University of São Paulo, vol. 4, 1987, 39-40.
2. SANTOS, P. L. DOS E BIASOLI-ALVES, Z. M. M. O comportamento de leitura de crianças e adolescentes segundo a visão das mães. Paidéia - Cadernos de Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP, Ribeirão Preto, n. 6, fevereiro de 1994, 62-83. **(indexado)**
3. MACHADO, V. L. S., LINHARES, M. B. M., ALMEIDA, C. J. E SANTOS, P. L. DOS . Atendimento à criança com dificuldades de aprendizagem. Programa do IV Ciclo de Saúde Mental, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, 1996.
4. SANTOS, P. L. Problemas de aprendizagem na infância e adolescência. Vida em Mutirão, ano 10, n. 39, março de 1999.
5. SANTOS, P. L. DOS & GRAMINHA, S. S. V. Problemas emocionais/comportamentais associados ao baixo e alto rendimento acadêmico – um estudo comparativo. In: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA, Tomo I – Artigos. III Seminário de Pesquisa, Ribeirão Preto, 2000.
6. SANTOS, P. L. & GRAMINHA, S. S. V. Estudo comparativo das características do ambiente familiar de crianças com alto e baixo rendimento acadêmico. Paidéia, 2005, 15(31), 217-226. **(indexado)**
7. SANTOS, P. L. & GRAMINHA, S. S. V. problemas emocionais e comportamentais associados ao baixo rendimento acadêmico. Estudos de Psicologia, 11(1):101-109, 2005. **(indexado)**
8. SANTOS, P. L. Problemas de saúde mental de crianças e adolescentes atendidos em um serviço público de Psicologia Infantil. Psicologia em Estudo, 11(2):315-321, mai/ago, 2006. **(indexado)**
9. SANTOS, P. L. & RODRIGUES, M. L. V. O ensino da Psicologia na graduação de Fonoaudiologia. Medicina, Ribeirão Preto, 40(1):78-81, jan/mar, 2007. **(indexado)**

Participação em Comissões Julgadoras

A) Trabalhos de Conclusão de Curso

1. Crianças com queixas escolares: desempenho acadêmico, comportamento e ambiente familiar, aluna Juliana Martins Faleiros, **membro efetivo**, 2003.
2. Gênero, adversidades e os problemas sócio-emocionais associados à queixa escolar, aluna Gisele Paschoal Toller, **membro suplente**, 2004.
3. Estimulação familiar da linguagem em crianças de 4 a 6 anos atendidas no serviço de Fonoaudiologia do Núcleo de Saúde Mental do Centro de Saúde Escola da FMRP-USP, aluna Débora Regina Dias, **membro efetivo**, 2006.

4. Avaliação dos aspectos fonoaudiológicos e semânticos da linguagem em crianças de 4 a 6 anos de idade, aluna Carina Lorenzi dos Santos, **membro efetivo**, 2006.

5. Perfil da clientela atendida pelo Setor de Fonoaudiologia do Núcleo de Saúde Mental do Centro de Saúde Escola da FMRP-USP, aluna Keila Francine Cruz, **membro efetivo**, 2006.

6. Investigação da consciência fonológica e noções de escrita em pré-escolares de 4ª 6 anos de idade, aluna Marcela de Tolvo Miranda, **membro efetivo**, 2006.

B) Bancas de Mestrado

1. Ambiente familiar e os efeitos do programa EPRP destinado a atenuar problemas de comportamento e aprendizagem, Alessandra Gaspar Giurliane, **membro efetivo**, 2004.

2. Interação entre mães e crianças pré-escolares nascidas pré-termo e com muito baixo peso em situações lúdica e de ensino, Vivian Caroline Klein, **membro efetivo**, 2005. (Defesa)

3. Fatores familiares e adesão ao atendimento psicopedagógico: um estudo retrospectivo em crianças com queixa escolar, Carina Cella Panaia, **membro efetivo**, 2006.

4. Negligência: contribuições para a avaliação de fatores de risco psicossociais em famílias assinaladas junto ao conselho tutelar, Ida Leyda Martinez Ávila de Mello, **membro efetivo**, 2007.

5. Crianças com queixa escolar: fatores de risco para desistência e abandono do atendimento psicopedagógico, Carina Cella Panaia, **membro efetivo**, 2007.

6. Problemas emocionais e de comportamento em crianças de 6 a 12 anos cadastradas em um núcleo de atenção primária e saúde da família, Ludimila Palucci Puntel, suplente, 2004.

7. Conteúdos verbais de mães diferenciadas quanto a indicadores de ansiedade e depressão, em grupo de apoio psicológico a mães de bebês pré-termo internados em UTI neonatal, Luciana Leonetti Correia, suplente, 2004.

8. Indicadores do desenvolvimento de crianças nascidas pré-termo e muito baixo peso nos dois primeiros anos de vida, Fabíola Dantas Andrez Nobre, suplente, 2004.

9. Tradução, adaptação e validação do eating behaviors and body image test (EBBIT) em crianças do sexo feminino na cidade de Ribeirão Preto-SP, Elizângela Moreira Careta Galindo, suplente, 2005. (Defesa)

10. Autopercepção, desempenho escolar e problemas de comportamento de crianças atendidas no programa de habilidades de solução de problemas interpessoais (exame de qualificação), Karina de Melo Conte, suplente, 2006.

11. Autopercepção, desempenho escolar e problemas de comportamento de crianças atendidas no programa de habilidades de solução de problemas interpessoais (defesa), Karina de Melo Conte, suplente, 2006.

C) Bancas de Doutorado

1. Identificação de condições de risco para transtornos emocionais e de comportamento em crianças na fase escolar cadastrada em um Núcleo de Atenção Primária e Saúde da Família, Sílvia Helena Tortul Magalhães, **membro efetivo**, 2005. (Exame de Qualificação)

2. Seguimento de crianças atendidas em um programa de suporte psicopedagógico na escola: autoconceito e comportamento, Cynthia Barroso Okano, **membro efetivo**, 2005. (Defesa)

3. Indicadores emocionais de ansiedade, disforia e depressão e verbalizações maternas acerca do bebê, da amamentação e da maternidade em mães de bebês nascidos pré-termo de muito baixo peso, durante hospitalização do bebê e após alta, comparadas a mães de bebês nascidos a termo, Flávia Helena Pereira Padovani, suplente, 2005. (Defesa)

D) Comissões Julgadoras

1. Membro Efetivo da Comissão Julgadora do **Programa de Acesso às faixas II e III, Grupo Superior - Área Acadêmica**, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP, 2006.

2. Membro da **Banca Examinadora do Processo Seletivo para Contratação de um Técnico de Laboratório junto ao Departamento de Oftalmologia, otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço da FMRP-USP**, 2006.

Orientações

A) Concluídas

1. Monografia de Conclusão de Curso de Carina Lorenzi dos Santos, 2005 e 2006.
2. Monografia de Conclusão de Curso de Débora Regina Dias, 2005 e 2006.
3. Monografia de Conclusão de Curso de Keila Francine Cruz, 2005 e 2006.
4. Monografia de Conclusão de Curso de Marcela de Tolvo Miranda, 2005 e 2006.
5. Iniciação científica, sem bolsa, Bárbara Machado Zanandrea, 2006.
6. Iniciação científica, sem bolsa, Daniela Goia, 2005.
7. Iniciação científica, sem bolsa, Simone Vitaliano Graminha, 2005 a 2007.

B) Em andamento

1. Orientador de Bolsista junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica USP/CNPq – PIBIC, aluna Fabíola Mishima, vigência agosto de 2006 a julho de 2007.
2. Orientador de Bolsista junto à Fundação de Pesquisas Médicas de Ribeirão Preto – FUPEME, aluna Carolina Bernardi Novaes, vigência janeiro a dezembro de 2007.
3. Orientador de Bolsista junto ao Programa “Ensinar com Pesquisa” da Pró-Reitoria de Graduação da USP, aluna Priscila Martins Foroni, vigência janeiro a julho de 2007.
4. Orientador de Bolsista do Fundo de Cultura e Extensão Universitária – Projeto “Prevenção de problemas de desenvolvimento em crianças de zero a seis anos de idade no contexto do Programa de Saúde da Família”, Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária – USP, aluna Gabriela Caseiro, vigência março de 2007 a fevereiro de 2008.
5. Orientador de Bolsista do Fundo de Cultura e Extensão Universitária – Projeto “Prevenção de problemas de desenvolvimento em crianças de zero a seis anos de idade no contexto do Programa de Saúde da Família”, Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária – USP, aluna Lauana Nogueira Terra, vigência março de 2007 a fevereiro de 2008.
6. Orientador de Bolsista de Pesquisa da Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência do Hospital das Clínicas da FMRP/USP - FAEPA (convênio e financiamento da Fundação Waldemar B. Pessoa), para o desenvolvimento do projeto “Organização do atendimento em Saúde Mental para idosos na área do CSE e implantação de Grupos de Apoio e Promoção à Saúde do Idoso – articulação entre os níveis primário e secundário de atenção”, integrante do projeto temático “IMPLANTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE DISPOSITIVOS PARA O FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO BÁSICA E DOS SISTEMA LOCAL DE SAÚDE”, psicóloga Maria Patricia Romero Pinto, vigência maio a dezembro de 2007.
7. Orientador de Bolsista de Pesquisa da Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência do Hospital das Clínicas da FMRP/USP - FAEPA (convênio e financiamento da Fundação Waldemar B. Pessoa), para o desenvolvimento do projeto “Organização do atendimento em Saúde Mental para idosos na área do CSE e implantação de Grupos de Apoio e Promoção à Saúde do Idoso – articulação entre os níveis primário e secundário de atenção”, integrante do projeto temático “IMPLANTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE DISPOSITIVOS PARA O FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO BÁSICA E DOS SISTEMA LOCAL DE SAÚDE”, psicóloga Mariana Hasse, vigência maio a dezembro de 2007.

Consultorias científicas

1. Consultora ad hoc para a XXXVI Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2006.

2. Participação como consultora ad hoc para a Arquivos Brasileiros de Psicologia, agosto de 2007.
3. Consultora ad hoc para a XXXVII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007.
4. Membro da Comissão Científica do Simpósio de Atenção Primária e Saúde da Família, a ser realizado em nov./dez. de 2007.

Projetos de pesquisa em andamento

1. Condições de saúde e desenvolvimento de crianças de 3 a 7 anos de idade residentes na região do CSE da FMRP – USP.
2. Avaliação dos efeitos do treino de consciência fonológica sobre a aprendizagem de leitura e escrita de crianças da 1ª. Série do ensino fundamental.
3. Saúde do idoso: um estudo longitudinal sobre qualidade de vida, capacidade funcional, saúde física e funcionamento emocional e cognitivo.
4. Organização do Atendimento em Saúde Mental Para Idosos no Distrito Oeste e Implantação de Grupos de Apoio e Promoção à Saúde do Idoso – Articulação Entre os Níveis Primário e Secundário de Atenção.

IV. ATIVIDADES TÉCNICO-ASSISTENCIAIS E ADMINISTRATIVAS

Experiência técnico-profissional

1. Psicóloga da Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto, de março de 1992 a setembro de 2004.
2. Coordenadora do Programa de Assistência Primária de Saúde Escolar (PROASE) em caráter de substituição, no período de 3 a 24 de junho de 1996.
3. Psicóloga em consultório particular, atendimento a crianças, adolescentes e adultos, 1997 a 2004.

Participação em Associações e Conselhos

A) Entidades de classe

1. Sócia efetiva da SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA (sócia de 1984 a 2000).
2. Membro da Diretoria da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE SAÚDE ESCOLAR (eleito para o triênio 93/95).
3. Sócia efetiva da SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA (desde 2006).

B) Conselhos

1. Membro Titular do Conselho de Representantes do **Centro de Atenção Primária e Saúde da Família e Comunidade**, representante do Departamento de Neurologia, Psiquiatria e Psicologia Médica, 2006 e 2007 (designado pela Diretoria da FMRP-USP).
2. Membro Suplente do **Conselho Municipal da Educação de Ribeirão Preto**, representante do Campus da USP de Ribeirão Preto, 2006 e 2007 (indicado pela Diretoria da FMRP-USP, aprovado pelo CORP).
3. Membro Suplente do **Conselho do Departamento de Neurologia, Psiquiatria e Psicologia Médica** da FMRP-USP, 2005/2006 e 2007 (eleito pelos pares).

C) Comissões

1. Membro da **Comissão de Ensino do Departamento de Neurologia, Psiquiatria e Psicologia Médica** da FMRP-USP, 2005/2006 e 2007 (indicado pelo Chefe de Departamento).
2. Membro da **Comissão para elaboração do relatório de acompanhamento da avaliação do Departamento de Neurologia, Psiquiatria e Psicologia Médica** da FMRP-USP, outubro de 2007.

Atividades voluntárias

1. *Atendimento a pacientes psiquiátricos*, Sanatório Vicente de Paula, supervisão da Profa. Regina Helena Lima Caldana, 24 horas.
2. *Orientação profissional de adolescentes*, Centro de Psicologia Aplicada da Fac. de Fil., Ciências e Letras de Rib. Preto, supervisão da Dra. Ângela Inês Rozestraten, 21 horas.
3. *Monitoria da disciplina "Prática de Ensino de Psicologia"*, Fac. de Fil., Ciências e Letras de Rib. Preto, orientação da Dra. Célia Pezzolo de Carvalho, 1988.
4. *Atendimento a crianças e adolescentes e orientação de pais*, Fac. de Fil., Ciências e Letras de Rib. Preto, supervisão da Dra. Zélia Maria Mendes Biasoli Alves, março de 1990 a fevereiro de 1992.
5. *Monitoria da disciplina "Psicologia"*, Faculdade de Odontologia de Rib. Preto - USP, coordenação da Profa. Regina Helena Lima Caldana, 1992.
6. *Monitoria do "II Encontro de adolescentes de Ribeirão Preto*, Secretaria Municipal de Saúde e Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto", 1992.
7. *Monitoria da disciplina "Psicologia"*, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, coordenação da Profa. Regina Helena Lima Caldana, 1993.
8. *Supervisão da psicóloga do "Projeto Atletas do Futuro"* do SESI de Sertãozinho, agosto de 1994 a dezembro de 1995.

9. *Supervisão de estágio em Psicologia Educacional*, Clínica de Psicologia aplicada da Fac. de Fil., Ciências e Letras de Rib. Preto, 1994 e 1997.
10. Recebeu *supervisão* da Dra. Cora Schoereder sobre atendimentos clínicos, 1996 e 1997.
11. *Supervisão de estágio em Psicologia Clínica Institucional*, Núcleo de Saúde Mental do Centro de Saúde Escola da FMRP, 2002.

V. CONCURSOS PÚBLICOS

1. Para o cargo de *Psicólogo* da PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO, 15º. lugar, 1989.
2. Para o cargo de *Psicólogo* da PREFEITURA MUNICIPAL DE PRADÓPOLIS, 3º. lugar, 1990.
3. Para o cargo de *Psicólogo* do ESCRITÓRIO REGIONAL DE SAÚDE DE RIBEIRÃO PRETO (ERSA 50), 10º. lugar, 1991.
4. Para vaga de *Docente* para a disciplina de “Psicologia da Saúde” da FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS ELETTRAS DE RIBEIRÃO PRETO, 2º. lugar, 1994.

5. Para a substituição de *Docente* para o DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 2º. lugar, 1997.
6. Para vaga de *Docente* para disciplinas de Psicologia para o curso de Fonoaudiologia da FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO – USP, 1º. lugar, indicada para assumir o cargo, 2004.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Roberto Menezes de Oliveira
CPF: 297.190.971-91
E-Mail: rmenezes@ucb.br

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 11/04/2008 19:37
Situação:
Tipo Atividade: Curso
Título: DIVERSIDADE SEXUAL: DOS PRECONCEITOS AOS CONCEITOS – UMA INTRODUÇÃO À INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA COM POPULAÇÕES DIFERENCIADAS SOBRE O PRISMA DA SEXUALIDADE
Instituição: Universidade Católica de Brasília
Área: Psicologia Clínica e da Personalidade
Vagas: 2
Nível: Introdutório

Participantes

Nome: Roberto Menezes de Oliveira
Instituição: Universidade Católica de Brasília
Titulação: Doutorado

Currículo: [cur_part1_1142008193753_9841_14283_cv_Roberto_Menezes_de_Oliveira.doc](#) 

Nome: Claudiene Santos
Instituição: Universidade Católica de Brasília
Titulação: Doutorado

Currículo: [cur_part2_1142008193753_9841_14283_CVClaudieneSantosDoc.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema: A diversidade sexual ganha, a cada dia, mais visibilidade em nossa sociedade. Com ela desvelam-se, também de forma crescente, o sofrimento psíquico e social destas populações diferenciadas pelo prisma da sexualidade. Tais visibilidade e sofrimento estão presentes nas comunidades, nas escolas, nas organizações, nas instituições de saúde e nas diferentes clínicas. Isto demanda dos psicólogos o reconhecimento da diversidade da sexualidade em sua composição e expressão, bem como formas de atuação específicas para estas populações que promovam o alívio do sofrimento psíquico, assim como promovam a reinserção social das mesmas.

Objetivos.: Sensibilizar os participantes para o reconhecimento, atendimento e acompanhamento psicológicos de populações diferenciadas sob o prisma da sexualidade. Assim, pretende-se delimitar e introduzir conceitos fundamentais sobre a composição da sexualidade, a diversidade sexual e as intervenções diferenciadas.

Conteúdo Programático.: Em consonância com a proposta do curso, a sexualidade será discutida a partir de quatro elementos:
a) o sexo biológico;
b) a identidade sexual;
c) os papéis sexuais; e
d) a orientação do desejo.
Da mesma forma, a diversidade sexual será discutida a partir de três condições:
a) a homossexualidade;
b) o transexualismo; e
c) o travestismo;
Por fim, no que se refere às intervenções psicológicas, pretende-se discutir:
a) a noção crítica de intervenção e cura;
b) a relação entre a diversidade e a normatização sexual;
c) o reconhecimento do sofrimento psíquico e social próprio destas populações; e
d) as intervenções psicológicas possíveis, que amenizem o sofrimento psíquico e colaborem para a construção da cidadania e da re-inserção social destas populações.

Metodologia.:	Estudantes de Graduação.
Público-alvo.:	Oficina de Sensibilização; Aula expositiva e dialogada; Discussão de fragmentos de casos.
Bibliografia Básica.:	01. ÁRAN, M, A transexualidade e a gramática normativa do sistema sexo-gênero. http://www.scielo.br/pdf/agora/v9n1/a04v9n1.pdf 02. CARDOSO, F. L. Inversões de do papel de gênero: drag-queens, travestismos e transexualismos. http://www.scielo.br/pdf/prc/v18n3/a17v18n3.pdf 03. CAVALCANTI, R. & CAVALCANTI, M. Tratamento Clínico das Inadequações sexuais. São Paulo: Roca, 1997. 04. CHAUI, M. Repressão Sexual: essa nossa (des) conhecida. São Paulo: Brasiliense, 1984. 05. LOURO, G. L. Teoria Queer - Uma Política Pós-Identitária para a Educação. http://www.scielo.br/pdf/ref/v9n2/8639.pdf 06. KAPLAN, H. Transtornos do desejo sexual. Porto Alegre: Artmed. s.d. 07. OLIVEIRA, R. M. Campo e Ação das Identificações na Constituição da Homossexualidade Masculina. Tese de Doutorado. Brasília: Universidade de Brasília, 2002. 08. SANTOS, C. & BRUNS, M.A.T A Educação Sexual pede espaço: novos horizontes para a práxis pedagógica. São Paulo: Omega, 2000. 09. VIEIRA, T. R. Adequação de Sexo do Transexual: Aspectos psicológicos, Médicos e Jurídicos. http://www.mackenzie.com.br/universidade/psico/publicacao/revista2.2/art6.pdf 10. Travestis, Transformistas, Drag-Queens, Transexuais: pensando a construção de gêneros e identidades na sociedade contemporânea. http://repositorio.comportamento.org.br/bitstream/1904/18968/1/2002_NP13JAYME.pdf
Condições especiais necessárias.:	Sala de aula comum com carteiras móveis; microcomputador com canhão de projeção.

Resumo

[res_ativ_1142008193753_9841_14283_SBP_2008_CURSO_DIVERSIDADE_SEXUAL280308.doc](#) 

DIVERSIDADE SEXUAL: DOS PRECONCEITOS AOS CONCEITOS – UMA INTRODUÇÃO À INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA COM POPULAÇÕES DIFERENCIADAS SOBRE O PRISMA DA SEXUALIDADE (*Roberto Menezes de Oliveira, Claudiene Santos* – Universidade Católica de Brasília – Brasília – DF)

O curso busca sensibilizar os participantes para o reconhecimento, atendimento e acompanhamento psicológicos de populações diferenciadas sob o prisma da sexualidade. Assim, pretende-se delimitar e introduzir conceitos fundamentais da composição da sexualidade e da diversidade sexual. Nesta última privilegia-se o estudo da homossexualidade, do transexualismo e do travestismo. Em consonância com a proposta do curso, entende-se a sexualidade a partir de quatro elementos: o sexo biológico, a identidade sexual, os papéis sexuais e a orientação do desejo. O sexo biológico constitui-se pelas características fenotípicas (barba, mamas) e genotípicas (genes masculinos xy e femininos xx). A identidade sexual é a auto-representação de quem o sujeito tem a convicção de ser, se homem ou mulher ou ambos; para a constituição da identidade masculina ou feminina não basta a referência ao sexo biológico; a forma como o sujeito está inscrito no desejo dos pais e familiares, e, a partir disso, a forma como é tratado é importante na construção da identidade sexual. Os papéis sexuais são comportamentos considerados masculinos ou femininos; variam conforme a época e a cultura; são determinados pela sociedade – família, escola, amigos e mídia. A orientação do desejo é definida como um sentimento de atração direcionado à pessoa a quem o sujeito deseja para se relacionar sexualmente; não é uma opção consciente, é o reconhecimento de uma condição constituída inconscientemente. Da

mesma forma, no que se refere à diversidade sexual, entende-se os homossexuais como sujeitos que sentem desejos sexuais por pessoas do mesmo sexo; têm variação de comportamento em relação aos papéis sexuais; não apresentam sofrimento psíquico acentuado em relação à identidade sexual; contudo, o sofrimento dos homossexuais é fortemente marcado pelo preconceito social manifesto e internalizado; além de ser compreendida como uma orientação de desejo, a homossexualidade também é compreendida como uma categoria identitária. Os transexuais são biologicamente normais e sentem que seu corpo não corresponde à sua identidade sexual; ocorre uma identificação maciça com o sexo oposto e uma profunda disforia de gênero em relação aos atributos de seu próprio sexo, o que justifica o pedido de tratamento hormonal e cirúrgico. Os travestis se encontram em duas categorias. No transvestismo fetichista o sujeito necessita das vestes do sexo oposto como condição obrigatória para a excitação sexual, o que aponta para a questão do fetiche e da parafilia. O travesti, apesar de ter seu juízo de realidade preservado, sente-se homem e mulher ao mesmo tempo, transformando o seu corpo para que apresente características dos dois sexos, o que revela uma problemática na identidade sexual e no narcisismo. Por fim, no que se refere às intervenções psicológicas, não se pretende trabalhar a cura destas populações, no sentido de uma normatização sexual, pois se compreende que estas condições são componentes da diversidade humana sustentável pela ética do desejo e da democracia. Todavia, pretende-se reconhecer o sofrimento psíquico e social próprio destas populações refletindo sobre intervenções psicológicas possíveis, que amenizem o sofrimento psíquico e colaborem para a construção de sua cidadania e de sua re-inserção social.

Palavras-chave: sexualidade, intervenção, diversidade.

Outro

CLIN

Roberto Menezes de Oliveira

Curriculum Vitae

Dados Pessoais

Nome Roberto Menezes de Oliveira
Nome em citações bibliográficas OLIVEIRA, R. M.
Sexo masculino
Filiação Roberto Teófilo de Oliveira e Maria Amélia Menezes de Oliveira
Nascimento 17/03/1963 - Fortaleza/CE - Brasil
Carteira de Identidade 11688480 SSP - CE - 26/12/1985
CPF 29719097191

Endereço residencial Rua 03 Norte, Lote 03, Residencial Flor do Cerrado, Apartamento 901
Águas Claras - Taguatinga - BRASILIA
71907360, DF - Brasil
Telefone: 61 30391840
URL da home page: <http://blogdobobdf.blogspot.com>

Endereço profissional Universidade Católica de Brasília, Curso de Psicologia
QS 07 LOTE 01 EPCT ÁGUAS CLARAS
TAGUATINGA - BRASILIA
72022-900, DF - Brasil
Telefone: 61 3569270

URL da home page: <http://>

Endereço eletrônico

e-mail para contato : rmenezes@ucb.br
e-mail alternativo : roberto.bob.df@gmail.com

Formação Acadêmica/Titulação

1998 - 2002 Doutorado em Psicologia.
Universidade de Brasília, UNB, Brasília, Brasil
Título: Campo e Ação das Identificações na Constituição da Homossexualidade Masculina, Ano de obtenção: 2003
Orientador: Luiz Augusto Monnerat Celes
Palavras-chave: Identificação, Homossexualidade, Psicanálise, Constituição Subjetiva, Sexualidade, Clínica Psicanalítica
Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica
Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

1993 - 1997 Mestrado em Psicologia.
Universidade de Brasília, UNB, Brasília, Brasil
Título: Angústia: Emergência e soluções na Clínica Psicanalítica, Ano de obtenção: 1997
Orientador: Luiz Augusto Monnerat Celes
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Palavras-chave: Angústia, Psicanálise, Psicologia Clínica
Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica
Setores de atividade : Saúde humana

1988 - 1992 Graduação em Psicologia.
Universidade de Brasília, UNB, Brasília, Brasil

Formação complementar

2001 - 2001	Psicologia. Universidade Católica de Brasília, UCB-DF, Brasília, Brasil
2003 - 2003	Psicologia. Universidade Católica de Brasília, UCB-DF, Brasília, Brasil

Atuação profissional

1. Universidade Católica de Brasília - UCB-DF

Vínculo institucional

1998 - Atual	Vínculo: Servidor público ou celetista , Enquadramento funcional: Professor titular , Carga horária: 44, Regime: Integral
---------------------	---

Atividades

09/1998 - Atual	Graduação, Psicologia <i>Disciplinas Ministradas:</i> <i>Teorias Psicanalíticas , Bases Epistemológicas da Psicologia , Teorias em Psicologia , Psicologia, Ciência e Profissão , Tópicos Especiais em Metodologia de Pesquisa , Tópicos Especiais em Saúde Mental , Elaboração de Trabalho de Final de Curso , Técnicas do Exame Psicoterápico II - Testes Projetivos , Prática de Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica II , Prática de Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica III</i>
02/1999 - 06/2003	Pesquisa e Desenvolvimento, Curso de Psicologia, Centro de Formação Em Psicologia Aplicada <i>Linhas de Pesquisa:</i> <i>Sexualidade e Subjetivação</i>
02/2000 - 06/2003	Direção e Administração, Curso de Psicologia, Centro de Formação Em Psicologia Aplicada <i>Cargos Ocupados:</i> <i>coordenador de Laboratório</i>
02/2003 - Atual	Pesquisa e Desenvolvimento, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Psicologia <i>Linhas de Pesquisa:</i> <i>Estudo da Parentalidade através da Psicanálise e dos Métodos Projetivos</i>
06/2003 - Atual	Pós-graduação, Psicologia <i>Disciplinas Ministradas:</i> <i>Sexualidade e Subjetivação , Psicofarmacologia e Psicoterapia</i>

Linhas de pesquisa

1. Estudo da Parentalidade através da Psicanálise e dos Métodos Projetivos

Objetivos: Estudar a parentalidade através da teoria psicanalítica e dos métodos projetivos, principalmente pelo método de Rorschach. O conceito de parentalidade recobre aqui as diversas expressões atuais desse fenômeno: maternidade, paternidade, função paterna, função materna, parentalidade homossexual, adoção e filiação.

Palavras-chave: Psicanálise, Métodos Projetivos, Rorschach, Parentalidade, Adoção, Filiação
Áreas do conhecimento : Psicanálise, Métodos Projetivos em Psicologia, Tratamento e Prevenção Psicológica

2. Sexualidade e Subjetivação

Objetivos: Estudar as implicações da vivência sexual na conformação da subjetividade. Os conceitos aqui utilizados recobrem várias expressões da diversidade sexual e subjetiva tais como heterossexualidade, homossexualidade, bissexualidade, transexualismo, travestismo, dentre outras.

Palavras-chave: Psicanálise, Sexualidade, Subjetivação, Métodos Projetivos, Rorschach, Diversidade Sexual

Áreas de atuação

1. Intervenção Terapêutica
2. Psicanálise
3. Métodos Projetivos em Psicologia
4. Tratamento e Prevenção Psicológica

Idiomas

Inglês Compreende Razoavelmente , Fala Razoavelmente, Escreve Razoavelmente, Lê Razoavelmente

Espanhol Compreende Pouco , Fala Pouco, Escreve Pouco, Lê Razoavelmente

Francês Compreende Razoavelmente , Fala Pouco, Escreve Pouco, Lê Razoavelmente

Prêmios e Títulos

2004 Certificado de Campeão, Universidade Católica de Brasília

Produção em C, T & A

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. OLIVEIRA, R. M., BRASIL, K. C. T., AMPARO, D. M., MEDEIROS, M. O., NOVAES, C., BELFORT, L., GUSMÃO, M. M.

O Trabalho Interdisciplinar no Contexto da Exclusão. *Psicologia Ciência e Profissão*. , v.23, p.90 - 97, 2003.

Palavras-chave: adolescentes, Situação de Risco, interdisciplinar, Exclusão

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

2. OLIVEIRA, R. M.

Adolescência e delinquência - aspectos psicossociais: a função paterna na adolescência com passagem ao ato delinqüente.. *Texto Para Discussão*. , v.Ano 2, p.27 - 47, 2000.

Palavras-chave: Adolescência, Passagem ao Ato, Delinquência, Psicanálise

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica

Setores de atividade : Outro

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

3. OLIVEIRA, R. M., BUCHER, R. E., FARES, A. T., PELEGRINI, R., CARMO, R. A.

A Avaliação Qualitativa dos Atendimentos a Usuários de Drogas. *Revue der Rheumatism (English Edition)*. , v.17, p.75 - 86, 1995.

Palavras-chave: Adolescência, Angústia, Delinquência, Psicanálise, Psicologia Clínica, Toxicomania

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica

Setores de atividade : Saúde humana

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

4. OLIVEIRA, R. M., D'AMORIM, M. A., GONÇALVES, F., MELO, C. S.

A Imagem do Político Brasileiro: três anos depois. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. , v.07, p.13 - 24, 1991.

Palavras-chave: Imagem do Político Brasileiro, Político Ideal, Prioridades de Governo

Áreas do conhecimento : Papéis e Estruturas Sociais; Indivíduo

Setores de atividade : Outros setores

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Capítulos de livros publicados

1. OLIVEIRA, R. M., AMPARO, D. M., ANTUNES, C. F., SANTOS, M., LIMA, Q.

Desenho da Figura Humana e Depressão In: *Métodos Projetivos: instrumentos atuais para investigação psicológica e da cultura*..1 ed.São Paulo : Vetor, 2006, v.1, p. 787-797.

Palavras-chave: Desenho, Figura Humana, Depressão

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica, Psicologia

Setores de atividade : Saúde humana

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

2. FARIA, C. B., OLIVEIRA, R. M.

Figurações do Feminino: representações de maternidade, trabalho e prazer através dos testes gráficos In: *IV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos (2006: Brasília) Métodos Projetivos: instrumentos atuais para a investigação psicológica e da cultura. IV Congresso Nacional da Sociedade de Rorschach e Métodos Projetivos*.1 ed.São Paulo : Vetor Editora Psico-Pedagógica Ltda, 2006, p. 626-631.

Palavras-chave: Desenho, Maternidade, Métodos Projetivos, Sexualidade Feminina, Figura Humana, HTP

Áreas do conhecimento : Métodos Projetivos em Psicologia

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

3. OLIVEIRA, R. M., AMPARO, D. M., ABREU, F.

A identidade no transexualismo: um estudo de caso com o método de Rorschach In: III congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos. Técnicas Projetivas. Produtividade em Pesquisa ed.Porto Alegre : Casa do Psicólogo, 2004, p. 514-518.

Palavras-chave: Identidade, Rorschach, Transexualismo

Áreas do conhecimento : Fundamentos e Medidas da Psicologia, Tratamento e Prevenção Psicológica, Intervenção Terapêutica

Setores de atividade : Saúde humana, Cuidado à saúde das pessoas, Desenvolvimento de produtos tecnológicos voltados para a saúde humana

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

4. OLIVEIRA, R. M., AMPARO, D. M., ANTUNES, C. F., LUCENA, L., CELESTINO, A., DANTAS, L.

O corpo na depressão: um estudo multimetodológico In: III Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos. Técnicas Projetivas. Produtividade em Pesquisa ed.Porto Alegre : Casa do Psicólogo, 2004, p. 141-145.

Palavras-chave: Corpo, Depressão, Métodos Projetivos, Rorschach, Escala Beck

Áreas do conhecimento : Fundamentos e Medidas da Psicologia, Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica

Setores de atividade : Saúde humana, Cuidado à saúde das pessoas, Desenvolvimento de produtos tecnológicos voltados para a saúde humana

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

5. OLIVEIRA, R. M., MENEZES, D. M. A., BRAGA, R., GUSMÃO, M., BRASIL, K.

A psicanálise no contexto da exclusão: uma proposta de atenção a meninos e meninas em situação de marginalidade. In: Trata-se uma criança.01 ed.Rio de Janeiro : Escola Lacaniana de Psicanálise do Rio de Janeiro, 1998, v.01, p. 200-215.

Palavras-chave: Adolescência, Delinquência, Paternidade, Psicanálise, Psicologia Clínica

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica

Setores de atividade : Saúde humana

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (resumo)

1. OLIVEIRA, R. M.

A experiência transexual: avaliação psicológica e psicoterapia psicanalítica In: IV Congresso Latinoamericano de Psicologia de la Salud e XI ENPAH - Encontro Nacional de Psicólogos da Área Hospitalar, 2007, São Paulo-SP.

ALAPSA 2007. IV Congresso Latinoamericano de Psicología de la Salud. XI ENPAH - Encontro Nacional de Psicólogos da Área Hospitalar. São Paulo - 15 a 18 de novembro. Programa Oficial. , 2007.

Palavras-chave: Psicanálise, Métodos Projetivos, Transexualismo

Áreas do conhecimento : Psicanálise, Métodos Projetivos em Psicologia, Tratamento e Prevenção Psicológica

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

2. OLIVEIRA, R. M.

Transexualismo e transgenitalização In: III Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica e XII Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: formas e contextos, 2007, João Pessoa - PB.

III Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica e XII Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: formas e contextos. Avaliação Psicológica no Século XXI: Ética e Ciência.. , 2007.

Palavras-chave: Psicanálise, Métodos Projetivos, Transexualismo

Áreas do conhecimento : Psicanálise, Métodos Projetivos em Psicologia, Tratamento e Prevenção Psicológica

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio magnético

3. OLIVEIRA, R. M.

A experiência transexual In: IV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos - 2006, 2006, Brasília - DF.

IV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos. ASBRo 2006. Livro de Resumos. Métodos Projetivos: investigações psicológicas, cultura e

subjetividade. Brasília, 1 a 14 de junho. São Paulo - SP: Casa do Psicólogo, 2006. p.56 - 56

Palavras-chave: Psicanálise, Métodos Projetivos, Transexualismo

Áreas do conhecimento : Psicanálise, Métodos Projetivos em Psicologia, Tratamento e Prevenção Psicológica

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

4. OLIVEIRA, R. M., AMPARO, D. M., ANTUNES, C. F., SANTOS, M., LIMA, Q.

Desenho da Figura Humana e Depressão In: IV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos, 2006, Brasília.

Método projetivos: investigações psicológicas, cultura e subjetividade. Casa do Psicólogo: São Paulo, 2006. p.191 - 191

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

5. OLIVEIRA, R. M., AMPARO, D. M., ANTUNES, C. F., LIMA, Q., SANTOS, M.

Desenho da figura humana e depressão In: IV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos - 2006, 2006, Brasília - DF.

IV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos. ASBRo 2006. Livro de Resumos. Métodos Projetivos: investigações psicológicas, cultura e subjetividade. Brasília, 10 a 14 de junho. São Paulo-SP: Casa do Psicólogo, 2006. p.191 - 191

Referências adicionais : Brasil/Português.

6. FARIA, C. B., OLIVEIRA, R. M.

Figurações do feminino: representações de maternidade, trabalho e prazer através dos testes gráficos In: IV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos - 2006, 2006, Brasília-DF.

IV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos. ASBRo - 2006. Livro de Resumos. Métodos Projetivos: investigações psicológicas, cultura e subjetividade. Brasília, 10 a 14 de junho.. São Paulo-SP: Casa do Psicólogo, 2006. p.136 - 136

Palavras-chave: Psicanálise, Métodos Projetivos, Sexualidade Feminina

Áreas do conhecimento : Psicanálise, Métodos Projetivos em Psicologia, Tratamento e Prevenção Psicológica

Referências adicionais : Brasil/Português.

7. ABREU, F., AMPARO, D. M., OLIVEIRA, R. M.

A identidade no transexualismo: um estudo de caso com o método de Rorschach In: III Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos, 2004, Porto Alegre-RS.

III Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos. Porto Alegre - RS. 08 a 11 de outubro de 2004. Programação e Resumos dos Trabalhos. Sociedade Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos.. , 2004. p.50 - 50

Palavras-chave: Psicanálise, Métodos Projetivos, Transexualismo

Áreas do conhecimento : Psicanálise, Métodos Projetivos em Psicologia, Tratamento e Prevenção Psicológica

Referências adicionais : Brasil/Português.

8. OLIVEIRA, R. M., AMPARO, D. M., ABREU, F.

A identidade no transexualismo: um estudo de caso com o método de Rorschach In: III Congresso Nacional da SBRo, 2004, Porto Alegre.

III Congresso Nacional da SBRo - Programação e Resumos. , 2004.

Palavras-chave: Identidade, Transexualismo, Rorschach

Áreas do conhecimento : Psicologia, Construção e Validade de Testes, Escalas e Outras Medidas Psicológicas, Intervenção Terapêutica

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas, Saúde humana

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

9. OLIVEIRA, R. M., ANTUNES, C. F., AMPARO, D. M., LUCENA, L., CELESTINO, A., DANTAS, L.

O corpo na depressão: um estudo multimetodológico In: III Congresso Nacional da SBRo, 2004, Porto Alegre.

III Congresso Nacional da SBRo - Programação e Resumos. , 2004.

Palavras-chave: Depressão, Rorschach, Corpo

Áreas do conhecimento : Psicologia, Fundamentos e Medidas da Psicologia, Tratamento e Prevenção Psicológica

Setores de atividade : Saúde humana, Cuidado à saúde das pessoas, Desenvolvimento de produtos tecnológicos voltados para a saúde humana

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

10. ANTUNES, C. F., AMPARO, D. M., OLIVEIRA, R. M., LUCENA, L., CELESTINO, A., DANTAS, L.

O corpo na depressão: um estudo multimetodológico In: III Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos, 2004, Porto Alegre-RS.

III Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos. Porto Alegre - RS. 08 a 11 de outubro de 2004. Programação e Resumos dos Trabalhos. Sociedade Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos.. , 2004. p.64 - 64

Palavras-chave: Psicanálise, Métodos Projetivos, Depressão

Áreas do conhecimento : Psicanálise, Métodos Projetivos em Psicologia, Tratamento e Prevenção Psicológica

Referências adicionais : Brasil/Português.

11. OLIVEIRA, R. M., LUCENA, L., CELESTINO, A., DANTAS, L., AMPARO, D. M., FERNANDES, C. A.

O perfil do depressivo: indicadores do auto-retrato, da escala Beck e do Rorschach In: X Congresso de Iniciação Científica da UnB 1º Congresso de Iniciação Científica do DF, 2004, Brasília.

X Congresso de Iniciação Científica da UnB 1º Congresso de Iniciação Científica do DF . , 2004.

Palavras-chave: Depressão, Rorschach, Métodos Projetivos

Áreas do conhecimento : Fundamentos e Medidas da Psicologia, Intervenção Terapêutica, Psicologia

Setores de atividade : Saúde humana, Cuidado à saúde das pessoas, Desenvolvimento de produtos tecnológicos voltados para a saúde humana

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital

12. OLIVEIRA, R. M., LUCENA, L., CELESTINO, A., DANTAS, L., AMPARO, D. M., ANTUNES, C. F.

O perfil do depressivo: indicadores do auto-retrato, da escla Beck, do Rorschach In: Mostra da Iniciação Científica da UCB/2004, 2004, Brasília.

Anais da Mostra da Iniciação Científica da UCB/2004. , 2004.

Palavras-chave: Depressão, Auto-retrato, Rorschach, Escala Beck

Áreas do conhecimento : Psicologia, Fundamentos e Medidas da Psicologia, Tratamento e Prevenção Psicológica

Setores de atividade : Saúde humana, Cuidado à saúde das pessoas, Desenvolvimento de produtos tecnológicos voltados para a saúde humana

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

13. OLIVEIRA, R. M.

A experiência psicoterápica com pacientes transexuais masculinos In: VII Jornada de Produção Científica das Universidades Católicas do Centro Oeste, 2003, Campo Grande.

VII Jornada de Produção Científica das Universidades Católicas do Centro Oeste. , 2003.

Palavras-chave: Transexualismo, Identificação, Psicanálise, Subjetivação, Psicoterapia

Áreas do conhecimento : Psicologia, Tratamento e Prevenção Psicológica, Intervenção Terapêutica

Setores de atividade : Saúde humana, Cuidado à saúde das pessoas

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

14. OLIVEIRA, R. M., DOMINGUES, A. C., CHAVES, B., BISSINOTO, C., MELLO, F.

Adolescência em situação de risco: uma reflexão sobre a identidade In: Mostra de Iniciação Científica da UCB/2003, 2003, Brasília.

Anais da Mostra de Iniciação Científica da UCB/2003. , 2003.

Palavras-chave: Adolescência, Situação de Risco, Identidade

Áreas do conhecimento : Programas de Atendimento Comunitário, Tratamento e Prevenção Psicológica, Psicologia

Setores de atividade : Saúde humana, Cuidado à saúde das pessoas, Cuidado à saúde das populações humanas

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

15. OLIVEIRA, R. M., RAMOS, E. C., MUNIZ, M. M.

As Sutilezas da Exclusão e suas Implicações Subjetivas In: I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão, 2002, São Paulo.

I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão. , 2002.

Palavras-chave: Exclusão, Adolescência, Transexualismo

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

16. OLIVEIRA, R. M.

Processo psicoterápico e possibilidade de intervenção: um estudo teórico-clínico In: V Seminário Interno de Psicologia e II Mostra Integrada de Psicologia, 2002, Brasília.

V Seminário Interno de Psicologia e II Mostra Integrada de Psicologia. , 2002.

Palavras-chave: Psicoterapia, Simbolização, Psicanálise

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica, Psicologia

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

17. OLIVEIRA, R. M.

a psicanálise o hospital geral: a inserção do discurso psicanalítico na 'casa do médico' In: I Mostra Integrada de Psicologia, 2001, Brasília.

Anais da I Mostra Integrada de Psicologia. Brasília: Universa, 2001.

Palavras-chave: Psicanálise, Psicologia Hospitalar

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica, Psicologia

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

18. OLIVEIRA, R. M.

Narcisismo e Cultura Contemporânea In: I Mostra Integrada de Psicologia, 2001, Brasília.

Anais da I Mostra Integrada de Psicologia. Brasília: Universa, 2001.

Palavras-chave: Narcisismo, Cultura Contemporânea, Psicanálise

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica, Psicologia

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

19. OLIVEIRA, R. M.

Centro de Formação em Psicologia Aplicada - Uma Proposta de Formação para Psicólogo In: 1ª Mostra Nacional de Práticas em Psicologia, 2000, São Paulo.

. , 2000.

Palavras-chave: Psicologia, Formação

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica, Psicologia

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

20. OLIVEIRA, R. M., BRASIL, K.

O Teatro como um Espaço de Mediação Simbólica para Adolescentes em Situação de Risco In: XXX Reunião Anual de Psicologia, Brasília.

Anais da XXX Reunião Anual de Psicologia da sociedade Brasileira de Psicologia - SBP. , 2000.

Palavras-chave: Adolescência, Situação de Risco, Simbolização, Teatro, Intervenção

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica, Psicologia

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

21. OLIVEIRA, R. M.

Oficinas de Sensibilização: um espaço para o crescimento pessoal na formação do psicólogo In: 1ª Mostra Nacional de Práticas em Psicologia, 2000, São Paulo.

. , 2000.

Palavras-chave: Psicologia, Formação

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica, Psicologia

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

22. OLIVEIRA, R. M., PEREIRA, M. V. S. C.

Redesenhando a Psicologia: motivações da escolha pela formação em psicologia e respectivas imagens da profissão por parte dos alunos In: 52ª Reunião anual da SBPC, 2000, Brasília.

. , 2000.

Palavras-chave: Psicologia, Representação, Formação

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica, Psicologia

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

23. OLIVEIRA, R. M.

Adolescência e Delinqüência: aspectos psicossociais In: I Congresso Norte e Nordeste de Psicologia e V Semana Baiana de Psicologia, 1999, Salvador.

III Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos. Porto Alegre - RS. 08 a 11 de outubro de 2004. Programação e Resumos dos Trabalhos. Sociedade Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos.. , 1999.

Palavras-chave: Adolescência, Angústia, Paternidade, Delinqüência, Psicanálise, Psicologia Clínica

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica

Setores de atividade : Saúde humana

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

24. OLIVEIRA, R. M.

Adolescência e Delinqüência: aspectos psicossociais - a função paterna na adolescência com passagem ao ato delinqüente. In: III Jornada de Produção Científica das Universidades Católicas do Centro-Oeste., 1999, Goiânia.

III Jornada de Produção Científica das Universidades Católicas do Centro-Oeste.. , 1999.

Palavras-chave: Adolescência, Paternidade, Delinqüência, Psicanálise

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica

Setores de atividade : Saúde humana

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

25. OLIVEIRA, R. M.

A Psicanálise no Contexto da Exclusão: uma proposta de atenção a meninos e meninas em situação de marginalidade In: Congresso Internacional de Psicanálise e suas Conexões, 1998, Rio de Janeiro.

Congresso Internacional de Psicanálise e suas Conexões. , 1998.

Palavras-chave: Adolescência, Angústia, Delinqüência, Paternidade, Psicanálise, Psicologia Clínica

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica

Setores de atividade : Saúde humana

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Orientações e Supervisões

Orientações e Supervisões concluídas

Dissertações de mestrado : orientador principal

1. Kleber Alves de Faria. **Enquanto a cura não vem....** 2005. Dissertação (Psicologia) - Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: DST/AIDS, Grupo de Ajuda Mútua, HIV/AIDS, Intervenção, Prioridades de Governo, Qualidade de Vida

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Programas de Atendimento Comunitário

Setores de atividade : Cuidado à saúde das populações humanas, Cuidado à saúde das pessoas

Referências adicionais : Brasil/Português.

2. Patrícia Rocha Donato. **Psicanálise e Esquizo-nálise: algumas notas e reflexões sobre a crítica de Deleuze e Gattari à análise freudiana.** 2004. Dissertação (Psicologia) - Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Psicanálise, Esquizo-análise, Deleuze, Guattari

Áreas do conhecimento : Psicologia, História, Teorias e Sistemas em Psicologia

Setores de atividade : Saúde humana

Referências adicionais : Brasil/Português.

Dissertações de mestrado : co-orientador

1. Renata Gomes Netto. **Crença religiosa e sexualidade: um estudo com mulheres atuantes em movimentos da igreja católica.** 2005. Dissertação (Psicologia) - Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Sexualidade, Sexualidade Feminina, Religiosidade

Áreas do conhecimento : *Intervenção Terapêutica*
Setores de atividade : *Saúde humana, Cuidado à saúde das pessoas*
Referências adicionais : *Brasil/Português.*

2. Frederico Guilherme Ocampo Abreu. **Transexualismo: um estudo sobre a representação de si no método de Rorschach.** 2005. Dissertação (Psicologia) - Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: *Transexualismo, Rorschach, Representação*
Áreas do conhecimento : *Psicologia, Intervenção Terapêutica*
Setores de atividade : *Cuidado à saúde das pessoas*
Referências adicionais : *Brasil/Português.*

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. Nivaldo de Medeiros Branquinho. **A vivência da transferência e da relação terapêutica por estagiários em final de curso na UCB.** 2005. Curso (Psicologia) - Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: *Transferência, Psicanálise, Alunos e Professores*
Áreas do conhecimento : *Intervenção Terapêutica*
Setores de atividade : *Saúde humana, Cuidado à saúde das pessoas*
Referências adicionais : *Brasil/Português.*

2. Josenir Ribeiro de Almeida. **Análise do transtorno transexual através do HTP: dois estudos de caso.** 2005. Curso (Psicologia) - Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: *Transexualismo, HTP, Psicanálise*
Áreas do conhecimento : *Intervenção Terapêutica*
Setores de atividade : *Saúde humana, Cuidado à saúde das pessoas*
Referências adicionais : *Brasil/Português.*

3. Carolina Siqueira Eid. **Os filhos primogênitos têm maior dificuldade que os demais em resolver problemas do cotidiano?.** 2005. Curso (Psicologia) - Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: *Família, Primogenitura, Solução de problemas*
Áreas do conhecimento : *Intervenção Terapêutica*
Setores de atividade : *Saúde humana, Cuidado à saúde das pessoas*
Referências adicionais : *Brasil/Português.*

Orientações e Supervisões em andamento

Dissertações de mestrado : orientador principal

1. Marcello de Abreu Faria. **Impacto do Trauma e dissociação da consciência na personalidade múltipla: um estudo de caso..** 2005. Dissertação (Psicologia) - Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: *Clínica Psicanalítica, Constituição Subjetiva, Identidade, Trauma, Personalidade Múltipla*
Áreas do conhecimento : *Intervenção Terapêutica*
Setores de atividade : *Saúde humana, Cuidado à saúde das pessoas*
Referências adicionais : *Brasil/Português.*

2. Ana Paula Pongelupe Leite de Castro. **Sexualidade e Obesidade.** 2004. Dissertação (Psicologia) - Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: *Psicanálise, Sexualidade Feminina, Obesidade*
Áreas do conhecimento : *Psicologia, Tratamento e Prevenção Psicológica, Distúrbios Psicossomáticos*
Setores de atividade : *Saúde humana, Cuidado à saúde das pessoas*
Referências adicionais : *Brasil/Português.*

3. Kleber Alves de Faria. **A influência da medicação e do grupo de ajuda mútua na qualidade de vida de soropositivos para HIV.** 2002. Dissertação (Psicologia) - Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: *Qualidade de Vida, Medicação, Grupo de Ajuda Mútua, Soropositivos para HIV*
Áreas do conhecimento : *Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica, Psicologia*
Setores de atividade : *Cuidado à saúde das pessoas*

Referências adicionais : Brasil/Português.

4. Carolina Brum Faria. **Sexualidade Feminina e suas Vicissitudes na Atualidade**. 2002. Dissertação (Psicologia) - Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Sexualidade Feminina, Psicanálise

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica, Psicologia

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

Referências adicionais : Brasil/Português.

5. Patrícia Rocha Donato. **Psicanálise e Esquizo-Análise: algumas notas e reflexões sobre a crítica de Deleuze e Guattari à análise freudiana**. 2001. Dissertação (Psicologia) - Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Psicanálise, Esquizo-análise, Crítica

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica, Psicologia

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

Referências adicionais : Brasil/Português.

Eventos

Participação em eventos

1. Apresentação Oral no(a) **IV Congresso Latinoamericano de Psicologia de la Salud e XI ENPAH - Encontro Nacional de Psicólogos da Área Hospitalar**, 2007. (Congresso)
Psicopatologias da sexualidade: desafios para o diagnóstico.

2. Apresentação (Outras Formas) no(a) **III Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica e XII Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: formas e contextos**, 2007. (Congresso)
Transexualismo e Transgenitalização.

3. Apresentação Oral no(a) **IV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos - 2006**, 2006. (Congresso)
Desenho da Figura Humana e Depressão.

4. Apresentação Oral no(a) **III Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos**, 2004. (Congresso)
A identidade no transexualismo: um estudo de caso com o método de Rorschach.

5. **1º Curso Básico de Buddies**, 2004. (Oficina)
Sexualidade.

Palavras-chave: Sexualidade, Conceitos Básicos

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

Referências adicionais : Brasil/Português.

6. **VI Seminário Interno de Psicologia e III Mostra Integrada: Psicologia em Ação**, 2003. (Oficina)

Sexualidade: dos preconceitos aos conceitos.

Palavras-chave: Sexualidade, Preconceitos, Conceitos

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

Referências adicionais : Brasil/Português.

7. **I Congresso Brasileiro Psicologia Ciência e Profissão**, 2002. (Outra)
Mesa-Redonda: As sutilezas da excelsão e suas implicações subjetivas.

Palavras-chave: Adolescência, Transexualismo, Exclusão

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica, Psicologia

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

Referências adicionais : Brasil/Português.

8. **V Seminário Interno de Psicologia e II Mostra Integrada de Psicologia**, 2002. (Seminário)
V Seminário Interno de Psicologia e II Mostra Integrada de Psicologia. Processo Psicoterápico e

Possibilidade de Elaboração: um estudo teórico clínico.

Palavras-chave: Psicoterapia, Simbolização, Psicanálise

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica, Psicologia

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

Referências adicionais : Brasil/Português.

9. I Mostra Integrada de Psicologia, 2001. (Outra)

A psicanálise e o hospital gera : a inserção do discurso psicanalítico na 'casa do médico'.

Palavras-chave: Psicanálise, Psicologia Hospitalar

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica, Psicologia

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

Referências adicionais : Brasil/Português.

10. I Mostra Integrada de Psicologia, 2001. (Outra)

Narcisismo e Cultura Contemporânea.

Palavras-chave: Narcisismo, Cultura Contemporânea, Psicanálise

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica, Psicologia

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

Referências adicionais : Brasil/Português.

11. IV Seminário Interno do Curso de Psicologia da Universidade Católica de Brasília, 2001. (Oficina)

Sexualidade e Diversidade Sexual em Tempos de DST/AIDS.

Palavras-chave: Sexualidade, DST/AIDS

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica, Psicologia

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

Referências adicionais : Brasil/Português.

12. III Seminário Interno do Curso de Psicologia da UCB, 2000. (Seminário)

III Seminário Interno do Curso de Psicologia da UCB.

Palavras-chave: Psicologia, Formação

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica, Psicologia

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

Referências adicionais : Brasil/Português.

13. III Seminário Interno do Curso de Psicologia da UCB, 2000. (Oficina)

Oficina de redesenhos; a psicologia e seus traços.

Palavras-chave: Psicologia, Representação

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica, Psicologia

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

Referências adicionais : Brasil/Português.

14. 52ª Reunião Anual da SBPC e 7ª Jornada Nacional de Iniciação Científica, 2000. (Outra)

Redesenhando a Psicologia: motivações da escolha pela formação em psicologia e respectivas imagens da profissão por parte dos alunos.

Palavras-chave: Psicologia, Representação, Formação

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica, Psicologia

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

Referências adicionais : Brasil/Português.

15. III Seminário Interno do Curso de Psicologia da UCB, 2000. (Outra)

Relato de Pesquisa: Redesenhando a psicologia - dados atuais.

Palavras-chave: Representação, Psicologia

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica, Psicologia

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

Referências adicionais : Brasil/Português.

16. XXX Reunião Anual de Psicologia, 2000. (Congresso)

XXX Reunião Anual de Psicologia.

Palavras-chave: Adolescência, Situação de Risco, Simbolização, Teatro, Intervenção

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica, Psicologia

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

Referências adicionais : Brasil/Português.

17. 1ª Mostra Nacional de Práticas em Psicologia, 2000. (Congresso)

1ª Mostra Nacional de Práticas em Psicologia. Centro de Formação em Psicologia Aplicada - uma proposta de formação para psicólogos.

Palavras-chave: Psicologia, Formação

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica, Psicologia

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

Referências adicionais : Brasil/Português.

18. 1ª Mostra Nacional de Práticas em Psicologia, 2000. (Outra)

1ª Mostra Nacional de Práticas em Psicologia. Oficina de Sensibilização: um espaço para o crescimento pessoal na formação do psicólogo.

Palavras-chave: Psicologia, Formação

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica, Psicologia

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

Referências adicionais : Brasil/Português.

19. I Simpósio de Formação em Psicologia do DF, 1999. (Simpósio)

I Simpósio de Formação em Psicologia do DF.

Palavras-chave: Psicologia, Formação

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica, Psicologia

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

Referências adicionais : Brasil/Português.

Bancas

Participação em banca de trabalhos de conclusão

Mestrado

1. OLIVEIRA, R. M., AMPARO, D. M., VILLEMOR-AMARAL, A. E., Almeida, S. F. C. de, FREITAS, M. H.

Participação em banca de Marcello de Abreu Faria. **Impacto do trauma e dissociação da consciência na personalidade múltipla: um estudo de caso, 2007**

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Personalidade Múltipla, Métodos Projetivos, Psicanálise

Áreas do conhecimento : Métodos Projetivos em Psicologia, Psicologia Clínica, Psicanálise

Referências adicionais : Brasil/Português.

2. AMPARO, D. M., OLIVEIRA, R. M., COSTA, I. I., Almeida, S. F. C. de, BRASIL, K. C. T.

Participação em banca de José Carlos Castelo Branco Filho. **O sentido do sintoma na psicose: uma leitura psicanalítica, 2007**

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Clínica Psicanalítica, Psicologia Clínica, Sintoma, Psicose

Áreas do conhecimento : Psicologia, Tratamento e Prevenção Psicológica

Referências adicionais : Brasil/Português.

3. FREITAS, M. H., OLIVEIRA, R. M., HOLANDA, A. F., SANTOS, C.

Participação em banca de Renata Gomes Netto. **Crença religiosa e sexualidade em mulheres participantes de movimentos religiosos da Igreja Católica, 2006**

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Sexualidade Feminina, Experiência Religiosa

Áreas do conhecimento : Papéis e Estruturas Sociais; Indivíduo, Psicologia Clínica

Referências adicionais : Brasil/Português.

4. ALMEIDA, T. M. C., OLIVEIRA, R. M.

Participação em banca de Carolina Gonçalves de Freitas. **O mito da fragilidade: o olhar médico sobre o corpo da mulher e seus desdobramentos psíquicos, 2006**

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Psicanálise, Representação, Sexualidade Feminina

Áreas do conhecimento : Psicanálise, Papéis e Estruturas Sociais; Indivíduo, Relações Interpessoais

Referências adicionais : Brasil/Português.

5. OLIVEIRA, R. M., BRUNS, M. A. T., SANTOS, C.
Participação em banca de Ana Paula Pongelupe Leite de Castro. **Obesidade feminina: um estudo da sua relação com a sexualidade**, 2006
(Psicologia) Universidade Católica de Brasília
Palavras-chave: Psicanálise, Sexualidade Feminina, Métodos Projetivos
Referências adicionais : Brasil/Português.
6. AMPARO, D. M., OLIVEIRA, R. M.
Participação em banca de Heloisa Maria de Vivo Marques. **A voz do abusador: aspectos psicológicos dos protagonistas de incesto**, 2005
(Psicologia) Universidade Católica de Brasília
Palavras-chave: Psicanálise, Transexualismo, Métodos Projetivos
Áreas do conhecimento : Psicanálise, Métodos Projetivos em Psicologia, Tratamento e Prevenção Psicológica
Referências adicionais : Brasil/Português.
7. OLIVEIRA, R. M., AMPARO, D. M., PANDOSSIO, J. E.
Participação em banca de Kleber Alves de Faria. **Enquanto a cura não vem... Análise das relações entre grupo de convivência, terapia anti-retroviral e a subjetividade na qualidade de vida de soropositivos para HIV**, 2005
(Psicologia) Universidade Católica de Brasília
Palavras-chave: Psicanálise, Grupo de Ajuda Mútua, HIV/AIDS, Qualidade de Vida, Relações Interpessoais, Soropositivos para HIV
Áreas do conhecimento : Psicanálise, Papéis e Estruturas Sociais; Indivíduo, Tratamento e Prevenção Psicológica
Referências adicionais : Brasil/Português.
8. FREITAS, M. H., OLIVEIRA, R. M.
Participação em banca de Leila de Sousa Araha. **O perdão interpessoal na perspectiva de psicólogos clínicos de base psicanalítica e comportamental**, 2005
(Psicologia) Universidade Católica de Brasília
Referências adicionais : Brasil/Português.
Suplente
9. AMPARO, D. M., OLIVEIRA, R. M., SILVA NETO, N. A. E.
Participação em banca de Frederico Guilherme Ocampo Abreu. **Transexualismo: um estudo sobre a representação de si no método de Rorschach**, 2005
(Psicologia) Universidade Católica de Brasília
Palavras-chave: Psicanálise, Transexualismo, Métodos Projetivos, Rorschach
Áreas do conhecimento : Psicanálise, Métodos Projetivos em Psicologia, Tratamento e Prevenção Psicológica
Referências adicionais : Brasil/Português.
10. OLIVEIRA, R. M., Diniz, G. R. S., JANSEN, C., SILVA, M. M.
Participação em banca de Carolina Brum Faria. **A maternidade, o prazer e o trabalho: novas possibilidades do exercício da feminilidade perspectiva de mulheres em sofrimento psíquico**, 2004
(Psicologia) Universidade Católica de Brasília
Palavras-chave: Sexualidade Feminina, Psicanálise, Constituição Subjetiva
Áreas do conhecimento : Psicanálise, Papéis e Estruturas Sociais; Indivíduo, Tratamento e Prevenção Psicológica
Referências adicionais : Brasil/Português.
11. OLIVEIRA, R. M., VIANA, T. C., CELES, L. A. M.
Participação em banca de Patrícia Rebouças Malva Guiot. **A regressão e o cuidado no trabalho psicanálise: uma articulação teórica entre Freud e Winnicott**, 2004
(Psicologia) Universidade de Brasília
Palavras-chave: Psicanálise, Freud, Regressão, Winnicott
Áreas do conhecimento : Psicologia
Setores de atividade : Saúde humana
Referências adicionais : Brasil/Português.
12. OLIVEIRA, R. M., AMPARO, D. M.
Participação em banca de Luiza Helena Mathias Ribeiro. **Os afetos na depressão: um estudo exploratório**, 2004
(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Afetos, Depressão
Áreas do conhecimento: Psicologia, Tratamento e Prevenção Psicológica
Setores de atividade: Saúde humana
Referências adicionais: Brasil/Português.

13. OLIVEIRA, R. M., FREITAS, M. H., GALVÃO, A. C. T.
Participação em banca de Patrícia Rocha Donato. **Psicanálise e esquizo-análise: algumas notas e reflexões sobre a crítica de Deleuze e Gattari à análise freudiana**, 2004
(Psicologia) Universidade Católica de Brasília
Palavras-chave: Psicanálise, Deleuze, Guattari, Esquizo-análise
Áreas do conhecimento: Psicanálise, Psicologia Clínica
Referências adicionais: Brasil/Português.

Doutorado

1. VIANA, T. C., GARCIA, C. A., OLIVEIRA, R. M., COELHO, V. L. D., CELES, L. A. M., VASQUES, I.
Participação em banca de Eliana Rigotto Lazzarini. **Emergência do narcisismo na cultura e na clínica psicanalítica contemporânea: novos rumos, reiteradas questões**, 2006
(Psicologia) Universidade de Brasília
Palavras-chave: Psicanálise, Psicanálise da Cultura, Narcisismo
Áreas do conhecimento: Psicanálise, Papéis e Estruturas Sociais; Indivíduo, Tratamento e Prevenção Psicológica
Referências adicionais: Brasil/Português.

2. CELES, L. A. M., ARAN, M. R., OLIVEIRA, R. M., RIVERA, T. C., ARAUJO, T. C. C. F., VIANA, T. C.
Participação em banca de Tatiana Lionço. **Um olhar sobre a transexualidade a partir da perspectiva da tensionalidade somato-psíquica**, 2006
(Psicologia) Universidade de Brasília
Palavras-chave: Psicanálise, Transexualismo, Psicossomática
Áreas do conhecimento: Psicanálise, Tratamento e Prevenção Psicológica, Papéis e Estruturas Sociais; Indivíduo
Referências adicionais: Brasil/Português.

Exame de qualificação de doutorado

1. SILVA NETO, N. A. E., AYRES, L. S. M., FALEIROS, V. P., OLIVEIRA, R. M.
Participação em banca de Ivânia Guesti. **Intervenções Psicossociais e Jurídicas no Percurso da adoção: O Significado da Mediação entre o Afeto e a Lei**, 2007
(Psicologia) Universidade Católica de Brasília
Palavras-chave: Adoção, Afetos, Lei, Mediação Simbólica, Psicologia Jurídica
Áreas do conhecimento: Psicologia Jurídica
Referências adicionais: Brasil/Português.

2. OLIVEIRA, R. M., CELES, L. A. M., RIVERA, T. C., ARAUJO, T. C. C. F.
Participação em banca de Tatiana Lionço. **A problemática transexual como paradigmática da tensão somato-psíquica no humano**, 2005
(Psicologia) Universidade de Brasília
Palavras-chave: Psicanálise, Transexualismo
Áreas do conhecimento: Intervenção Terapêutica
Setores de atividade: Saúde humana, Cuidado à saúde das pessoas
Referências adicionais: Brasil/Português.

3. OLIVEIRA, R. M., VIANA, T. C., CELES, L. A. M., RUBEN, G. R.
Participação em banca de Eliana Rigotto Lazzarini. **Um narciso emergente: o estatuto do corpo na cultura e na psicanálise contemporânea**, 2005
(Psicologia) Universidade de Brasília
Palavras-chave: Narcisismo, Psicanálise, Cultura Contemporânea
Áreas do conhecimento: Intervenção Terapêutica
Setores de atividade: Saúde humana, Cuidado à saúde das pessoas, Cuidado à saúde das populações humanas
Referências adicionais: Brasil/Português.

Graduação

1. OLIVEIRA, R. M., SANTOS, C.

Participação em banca de Maria de Fátima Rodrigues de Souza. **A escolha tantalizante do parceiro amoroso, 2007**

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Amor, Psicanálise, Métodos Projetivos

Áreas do conhecimento: Psicanálise, Intervenção Terapêutica, Métodos Projetivos em Psicologia

Referências adicionais: Brasil/Português.

2. SANTOS, C., OLIVEIRA, R. M.

Participação em banca de Francisca Rosimeire H. de Lima. **A percepção do público LGBTTT em relação à adoção por homossexuais, 2007**

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Adoção, Parentalidade Homossexual, Preconceitos

Áreas do conhecimento: Psicologia, Papéis e Estruturas Sociais; Indivíduo, Relações Interpessoais

Referências adicionais: Brasil/Português.

3. OLIVEIRA, R. M., SANTOS, C.

Participação em banca de Gleidson Carlos de Souza. **A percepção dos estagiários de psicologia da UCB acerca da adoção por parceiros homoafetivos, 2007**

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Adoção, Preconceitos, Psicanálise

Áreas do conhecimento: Psicologia Clínica, Psicanálise, Papéis e Estruturas Sociais; Indivíduo

Referências adicionais: Brasil/Português.

4. OLIVEIRA, R. M., SANTOS, C.

Participação em banca de Leila Alves Barbosa Dourado. **Auto-estima: aumento ou redução após uma cirurgia plástica, 2007**

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Clínica Psicanalítica, Métodos Projetivos, Auto-estima, Desenho da Figura Humana, Cirurgia Plástica, Corpo

Áreas do conhecimento: Métodos Projetivos em Psicologia, Psicologia Clínica, Psicanálise

Referências adicionais: Brasil/Português.

5. OLIVEIRA, R. M., SANTOS, C.

Participação em banca de Talita Della Pena Souza. **Beleza Masculina: algumas significações psicológicas, 2007**

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Beleza Masculina, Desenho da Figura Humana, Psicanálise

Áreas do conhecimento: Métodos Projetivos em Psicologia, Psicologia Clínica, Psicanálise

Referências adicionais: Brasil/Português.

6. ANTUNES, C. F., OLIVEIRA, R. M.

Participação em banca de Angela Ferreira Calil. **Manifestações psicossomáticas: estudo de caso de um paciente com psoríase, 2007**

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Psicossomática, Métodos Projetivos, Psicanálise

Áreas do conhecimento: Intervenção Terapêutica, Psicanálise, Métodos Projetivos em Psicologia

Referências adicionais: Brasil/Português.

7. OLIVEIRA, R. M., LIMA, S. C. C.

Participação em banca de Saimyton Gaspar de Sousa. **Qualidade de vida no trabalho da Polícia Militar do Distrito Federal, 2007**

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Trabalho, Psicanálise, Qualidade de Vida

Áreas do conhecimento: Psicanálise, Fatores Humanos no Trabalho, Psicodinâmica do Trabalho

Referências adicionais: Brasil/Português.

8. LEGNANI, V., OLIVEIRA, R. M.

Participação em banca de Alanna Mara do Rosário Costa. **Uma compreensão dos limites**

necessários aos adolescentes em conflito com a lei, 2007

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Adolescência, Lei, Psicanálise

Áreas do conhecimento : Psicologia Clínica,Psicanálise,Papéis e Estruturas Sociais; Indivíduo

Referências adicionais : Brasil/Português.

9. ANTUNES, C. F., OLIVEIRA, R. M.

Participação em banca de Aline Marques Cardoso. **A dor do ser humano: a depressão e os destinos do paciente a partir do tratamento psicoterápico, 2006**

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Psicanálise, Depressão, Métodos Projetivos

Áreas do conhecimento : Psicanálise,Métodos Projetivos em Psicologia,Tratamento e Prevenção Psicológica

Referências adicionais : Brasil/Português.

10. OLIVEIRA, R. M., FREITAS, M. H.

Participação em banca de Evilásio Andrade da Silva. **A experiência religiosa e a constituição da identidade de pessoas que se dedicam à vida consagrada, 2006**

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Psicanálise, Identidade, Experiência Religiosa

Áreas do conhecimento : Psicanálise,Papéis e Estruturas Sociais; Indivíduo

Referências adicionais : Brasil/Português.

11. SANTOS, C., OLIVEIRA, R. M.

Participação em banca de Elizabete Resende Ferreira. **A percepção de profissionais de saúde e educação sobre a homossexualidade e a adoção de crianças por homossexuais, 2006**

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Psicanálise, Adoção, Parentalidade Homossexual

Áreas do conhecimento : Psicanálise,Papéis e Estruturas Sociais; Indivíduo,Tratamento e Prevenção Psicológica

Referências adicionais : Brasil/Português.

12. OLIVEIRA, R. M., SANTO, L. C. E.

Participação em banca de Regina Moura Costa Braga. **Apego, primeiros vínculos e transtorno de pânico: um estudo pelo teste de apercepção temática - TAT, 2006**

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Psicanálise, Transtorno do Pânico, Métodos Projetivos

Áreas do conhecimento : Psicanálise,Métodos Projetivos em Psicologia,Tratamento e Prevenção Psicológica

Referências adicionais : Brasil/Português.

13. SANTO, L. C. E., OLIVEIRA, R. M.

Participação em banca de Aluisio Clemente de Oliveira. **Caráter e transtornos de personalidade na psicologia e psiquiatria, 2006**

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Transtornos de Personalidade, Psicanálise, Intervenção

Áreas do conhecimento : Psicanálise,Intervenção Terapêutica

Referências adicionais : Brasil/Português.

14. LEGNANI, V., OLIVEIRA, R. M.

Participação em banca de Adriaa A. de Andrade e Silva. **Cirurgia bariátrica - como o psiquismo significa esse corte no corpo?, 2006**

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Cirurgia Bariátrica, Psicanálise, Desenho da Figura Humana

Áreas do conhecimento : Psicanálise,Intervenção Terapêutica,Métodos Projetivos em Psicologia

Referências adicionais : Brasil/Português.

15. OLIVEIRA, R. M., SANTOS, C.

Participação em banca de Bruna Vasconi Martins. **Da perdado colo materno ao alcance da mão paterna: uma análise de filmes infantis, 2006**

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Psicanálise, Contos de Fadas, Parentalidade

Áreas do conhecimento : Psicanálise,Papéis e Estruturas Sociais; Indivíduo,Relações Interpessoais

Referências adicionais : Brasil/Português.

16. SANTO, L. C. E., OLIVEIRA, R. M.
Participação em banca de Hugo Ferreira de Moura. **O conceito de resistência no trabalho clínico da psicanálise freudiana**, 2006
(Psicologia) Universidade Católica de Brasília
Palavras-chave: Psicanálise, Conceitos Básicos, Resistência
Áreas do conhecimento : Psicanálise, Tratamento e Prevenção Psicológica, Intervenção Terapêutica
Referências adicionais : Brasil/Português.
17. OLIVEIRA, R. M., ARRAIS, A. R.
Participação em banca de Agnaildes Pereira dos Santos. **O cuidador familiar no processo de reabilitação de pessoas com sequelas psicomotoras do AVC: um estudo de caso**, 2006
(Psicologia) Universidade Católica de Brasília
Palavras-chave: Psicanálise, Métodos Projetivos, AVC-Acidente Vascular Cerebral
Áreas do conhecimento : Psicanálise, Intervenção Terapêutica, Métodos Projetivos em Psicologia
Referências adicionais : Brasil/Português.
18. SANTOS, C., OLIVEIRA, R. M.
Participação em banca de Djanira Vieira da Luz. **O encontro entre a arte e psicoterapia no programa de reabilitação cardiopulmonar-UCB: um estudo de caso fenomenológico à luz da arte-terapia**, 2006
(Psicologia) Universidade Católica de Brasília
Palavras-chave: Métodos Projetivos, Psicossomática, Intervenção
Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica, Métodos Projetivos em Psicologia
Referências adicionais : Brasil/Português.
19. PENSO, M. A., OLIVEIRA, R. M., AMPARO, D. M.
Participação em banca de Márcia Maria Pereira Santos. **O limite do "eus" dentro de "nós": a influência da personalidade dos parceiros na dinâmica conjugal**, 2006
(Psicologia) Universidade Católica de Brasília
Palavras-chave: Conjugalidade, Psicanálise, Relação Amorosa
Áreas do conhecimento : Papéis e Estruturas Sociais; Indivíduo, Psicanálise, Tratamento e Prevenção Psicológica
Referências adicionais : Brasil/Português.
20. OLIVEIRA, R. M., SANTOS, C.
Participação em banca de Fábio da Silva Nascimento. **O significado das identidades homossexuais a parti da análise do filme Madame Satã**, 2006
(Psicologia) Universidade Católica de Brasília
Palavras-chave: Psicanálise, Cinema, Homossexualidade
Áreas do conhecimento : Psicanálise, Papéis e Estruturas Sociais; Indivíduo
Referências adicionais : Brasil/Português.
21. OLIVEIRA, R. M., SANTOS, C.
Participação em banca de Fernanda Cristina Nunes Monteiro. **Representação da imagem corporal: a questão da mastectomia**, 2006
(Psicologia) Universidade Católica de Brasília
Palavras-chave: Psicanálise, Sexualidade Feminina, Câncer
Áreas do conhecimento : Psicanálise, Intervenção Terapêutica, Métodos Projetivos em Psicologia
Referências adicionais : Brasil/Português.
22. OLIVEIRA, R. M., ARRAIS, A. R.
Participação em banca de eloísa Limado. **Revelação diagnóstica para Diabetes Mellitus: mudanças comportamentais e adesão ao tratamento**, 2006
(Psicologia) Universidade Católica de Brasília
Palavras-chave: Psicanálise, Métodos Projetivos, Psicossomática
Áreas do conhecimento : Psicanálise, Tratamento e Prevenção Psicológica, Métodos Projetivos em Psicologia
Referências adicionais : Brasil/Português.
23. OLIVEIRA, R. M., MELO, E. M. S. A.
Participação em banca de Mônica Cristina Moreira da Silva. **Segredos e dinâmica familiar em famílias de adolescentes aditivos**, 2006
(Psicologia) Universidade Católica de Brasília
Palavras-chave: Adolescência, Delinqüência, Intervenção

Áreas do conhecimento : *Psicanálise, Intervenção Terapêutica, Papéis e Estruturas Sociais; Indivíduo*
Referências adicionais : *Brasil/Português.*

24. OLIVEIRA, R. M., SANTOS, C.
Participação em banca de Cintya Malena Nery Silva. **Vivências afetivo-exuais de homens portadores de lesão medular: estudo qualitativo**, 2006

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Psicanálise, Sexualidade, Métodos Projetivos

Áreas do conhecimento : *Psicanálise, Métodos Projetivos em Psicologia, Tratamento e Prevenção Psicológica*

Referências adicionais : *Brasil/Português.*

25. SANTOS, C., OLIVEIRA, R. M.
Participação em banca de Ana Carolina da Silva Gomes. **Vivências afetivo-sexuais de mulheres portadoras de HIV/AIDS**, 2006

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Psicanálise, Sexualidade Feminina, HIV/AIDS

Áreas do conhecimento : *Psicanálise, Papéis e Estruturas Sociais; Indivíduo, Tratamento e Prevenção Psicológica*

Referências adicionais : *Brasil/Português.*

26. OLIVEIRA, R. M., Vilar, E. M.
Participação em banca de Nivaldo de Medeiros Branquinho. **A vivência da transferência e da relação terapêutica por estagiários de final de curso da Universidade Católica de Brasília**, 2005

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Psicanálise, Conceitos Básicos, Transferência

Áreas do conhecimento : *Psicanálise, Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica*

Referências adicionais : *Brasil/Português.*

27. OLIVEIRA, R. M., SANTOS, C.
Participação em banca de Josenir Ribeiro de Aleida. **Análise do transtorno transexual através do HTP: dois estudos de caso**, 2005

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Psicanálise, Métodos Projetivos, Transexualismo

Áreas do conhecimento : *Psicanálise, Métodos Projetivos em Psicologia, Tratamento e Prevenção Psicológica*

Referências adicionais : *Brasil/Português.*

28. OLIVEIRA, R. M., SANTO, L. C. E.
Participação em banca de Ailton Francisco de Andrade. **Estudo comparativo entre a atuação real do psicanalista e as representações desta atuação veiculadas através do cinema**, 2005

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Psicanálise, Psicanálise Aplicada, Cinema

Áreas do conhecimento : *Psicanálise, Psicologia Clínica*

Referências adicionais : *Brasil/Português.*

29. OLIVEIRA, R. M.
Participação em banca de Ricardo Alexandre Pereira de Araújo. **Fatores subjetivos e sociais relacionados à promoção do divórcio**, 2005

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Casamento, Família, Divórcio

Áreas do conhecimento : *Intervenção Terapêutica*

Setores de atividade : *Saúde humana, Cuidado à saúde das pessoas*

Referências adicionais : *Brasil/Português.*

30. OLIVEIRA, R. M., MELO, E. M. S. A.
Participação em banca de Carolina Eid. **Os filhos primogênitos têm maior dificuldade que os demais em resolver problemas cotidianos?**, 2005

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Psicanálise, Família, Constituição Subjetiva

Áreas do conhecimento : *Psicanálise, Psicologia Conjugal e Familiar, Tratamento e Prevenção Psicológica*

Referências adicionais : *Brasil/Português.*

31. OLIVEIRA, R. M.

Participação em banca de Christiano Riccele. **A relação amorosa**, 2004

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Amor, Relação Amorosa, Psicanálise

Áreas do conhecimento : Psicologia

Setores de atividade : Saúde humana

Referências adicionais : Brasil/Português.

32. OLIVEIRA, R. M., SANTOS, C.

Participação em banca de Michelle Montenegro Studart. **A visão dos psicanalistas sobre a histeria na atualidade**, 2004

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Psicanálise, Histeria, Representação

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

Referências adicionais : Brasil/Português.

33. OLIVEIRA, R. M.

Participação em banca de Caroline Maria de Moraes. **De Eva a maria: a influência da representação da maternidade na sexualidade feminina**, 2004

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Sexualidade Feminina, Maternidade

Áreas do conhecimento : Psicologia

Setores de atividade : Saúde humana

Referências adicionais : Brasil/Português.

34. OLIVEIRA, R. M.

Participação em banca de Luciana Lopes de Lucena. **Depressão pós-parto e depressão maior: estudo comparativo**, 2004

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Depressão, Depressão Maior, Depressão pós-parto, Métodos Projetivos, Rorschach

Áreas do conhecimento : Fundamentos e Medidas da Psicologia, Tratamento e Prevenção Psicológica, Intervenção Terapêutica

Setores de atividade : Saúde humana, Cuidado à saúde das pessoas, Desenvolvimento de produtos tecnológicos voltados para a saúde humana

Referências adicionais : Brasil/Português.

35. OLIVEIRA, R. M., SANTOS, C.

Participação em banca de Ricardo Alves de Oliveira. **Homossexualidade masculina e envelhecimento: vivências de homens homossexuais a partir de 50 anos de idade**, 2004

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Homossexualidade, Terceira idade, Envelhecimento

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

Referências adicionais : Brasil/Português.

36. OLIVEIRA, R. M., FREITAS, M. H.

Participação em banca de Ademário Régis de Britto Neto. **Neurose traumática: sua dinâmica na psique e a busca pelo sentido do evento traumático**, 2004

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Psicanálise, Fenomenologia, Neurose traumática

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

Referências adicionais : Brasil/Português.

37. OLIVEIRA, R. M.

Participação em banca de Eduardo Queiroz. **Parceria homossexual masculina e relações interpessoais: análise da vivência do coming-out**, 2004

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Homossexualidade, Parceria Homossexual, Relações Interpessoais

Áreas do conhecimento : Psicologia

Setores de atividade : Saúde humana

Referências adicionais : Brasil/Português.

38. OLIVEIRA, R. M.

Participação em banca de Flávia Timm. **Sexualidade feminina: um estudo exploratório na obra de Freud**, 2004

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Sexualidade Feminina, Psicanálise, Freud

Áreas do conhecimento : Psicologia

Setores de atividade : Saúde humana

Referências adicionais : Brasil/Português.

39. OLIVEIRA, R. M., RIBEIRO, M. A.

Participação em banca de Marden Marques Soares Filho. **A escuta psicanalítica da transgressão: da passagem ao ato à dimensão simbólica**, 2003

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Transgressão, Passagem ao Ato, Psicanálise, Simbolização

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

Referências adicionais : Brasil/Português.

40. OLIVEIRA, R. M., SANTOS, C.

Participação em banca de Keila Barros Magalhães. **A representação da parentalidade em pais homossexuais**, 2003

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Parentalidade, Pais, Homossexualidade, Representação, Psicanálise

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

Referências adicionais : Brasil/Português.

41. OLIVEIRA, R. M., MELO, E. M. S. A.

Participação em banca de Rosalina Márcia Gomes. **Casamento contemporâneo: individualidade e individualismo e suas implicações na conjugalidade**, 2003

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Casamento, Individualismo, Individualidade, Conjugalidade

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

Referências adicionais : Brasil/Português.

42. OLIVEIRA, R. M., MARQUES, M.

Participação em banca de Maria do Socorro X. T. Barbosa. **Convergências e divergências na história da psicose, autismo e debilidade: choques conceituais nocivos ao tratamento**, 2003

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Psicose, Autismo, Debilidade, Psicanálise

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

Referências adicionais : Brasil/Português.

43. OLIVEIRA, R. M., ANTUNES, C. F., LEGNANI, V.

Participação em banca de Renata Arouca de Oliveira Morais. **Da mãe ao pai: um percurso pela teoria e pela clínica psicanalítica das primeiras relações objetais**, 2003

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Maternidade, Paternidade, Função Materna, Função Paterna, Relações Objetais, Psicanálise

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

Referências adicionais : Brasil/Português.

44. OLIVEIRA, R. M., ARRAIS, A. R.

Participação em banca de Emily Aparecida da Silva Galvão. **Depressão pós-parto: a representação de profissionais de saúde acerca desta problemática**, 2003

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Depressão pós-parto, Representação, Profissionais de Saúde

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

Referências adicionais : Brasil/Português.

45. OLIVEIRA, R. M., RAMOS, M. E. C.
Participação em banca de Karla Christianne C. Batista. **O narcisismo e a rua**, 2003
(Psicologia) Universidade Católica de Brasília
Palavras-chave: Narcisismo, Adolescência, Situação de Risco, Intervenção
Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica
Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas
Referências adicionais : Brasil/Português.
46. OLIVEIRA, R. M., PANDOSSIO, J. E.
Participação em banca de Juliana Cardoso C. de Almeida. **O uso de drogas em festas raves**, 2003
(Psicologia) Universidade Católica de Brasília
Palavras-chave: Festas raves, Drogas
Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica
Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas
Referências adicionais : Brasil/Português.
47. OLIVEIRA, R. M., SANTOS, C.
Participação em banca de Eliane Azevedo da Silva. **Paternidade: a perspectiva de alunos e professores de psicologia**, 2003
(Psicologia) Universidade Católica de Brasília
Palavras-chave: Paternidade, Representação, Alunos e Professores, Psicologia
Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica
Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas
Referências adicionais : Brasil/Português.
48. OLIVEIRA, R. M., ANTUNES, C. F.
Participação em banca de Dilamar Aparecida Costa Lima. **Suicídio, depressão e relações familiares**, 2003
(Psicologia) Universidade Católica de Brasília
Palavras-chave: Suicídio, Depressão, Família, Psicanálise
Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica
Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas
Referências adicionais : Brasil/Português.
49. OLIVEIRA, R. M., ANTUNES, C. F.
Participação em banca de Maria Aparecida Máximo de Souza. **A Produção Criativa como Possibilidade Terapêutica para Pacientes Oncológicos**, 2002
(Psicologia) Universidade Católica de Brasília
Palavras-chave: Câncer, Criatividade, Terapia
Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica
Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas
Referências adicionais : Brasil/Português.
50. OLIVEIRA, R. M., SANTOS, C.
Participação em banca de Carolina Brum Faria. **As vicissitudes da sexualidade em um caso de paralisia cerebral e em um caso de soropositividade**, 2002
(Psicologia) Universidade Católica de Brasília
Palavras-chave: Sexualidade, Paralisia Cerebral, Soro-positividade, HIV/AIDS
Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica
Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas
Referências adicionais : Brasil/Português.
51. OLIVEIRA, R. M., PANDOSSIO, J. E.
Participação em banca de Graziela Furtado Scarpelli Ferreira. **Desamparo, abandono e depressão: algumas reflexões a partir da observação participante**, 2002
(Psicologia) Universidade Católica de Brasília
Palavras-chave: Desamparo, Abandono, Depressão, Infância
Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica
Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas
Referências adicionais : Brasil/Português.
52. OLIVEIRA, R. M., ANTUNES, C. F.

Participação em banca de Paula de Araújo Alencar. **Estudo Teórico-Reflexivo do Suicídio a partir de um Caso Clínico**, 2002

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Suicídio, Psicanálise

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

Referências adicionais : Brasil/Português.

53. OLIVEIRA, R. M., ANTUNES, C. F.

Participação em banca de Júlio César D. Peixoto. **O desejo (des)velado: o sonho em um caso de neurose obsessiva**, 2002

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Sonho, Psicanálise, Neurose Obsessiva

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

Referências adicionais : Brasil/Português.

54. OLIVEIRA, R. M., FERNANDES, C. A.

Participação em banca de Daniela Mendes T. Alves. **Suicídio e depressão: um estudo de caso a partir de Freud e de Rorschach**, 2002

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Suicídio, Depressão, Freud, Rorschach

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

Referências adicionais : Brasil/Português.

Outra

1. OLIVEIRA, R. M., AMPARO, D. M., GALVÃO, A. C. T.

Participação em banca de Luiza Helena Mathias Ribeiro. **Os afetos na depressão maior: um estudo exploratório**, 2004

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Afetos, Depressão Maior, Psicanálise

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

Referências adicionais : Brasil/Português.

2. OLIVEIRA, R. M., RIBEIRO, M. A., BUCHER, J.

Participação em banca de José Antonio Coutinho Vinhas Duran. **A dinâmica de um casal de lésbicas e uma criança adotada do sexo masculino**, 2003

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Homossexualidade, Conjugalidade, Adoção

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

Referências adicionais : Brasil/Português.

3. OLIVEIRA, R. M., PENNA, M. O.

Participação em banca de Roberval de Souza Ignácio. **O sujeito e a linguagem na clínica**, 2003

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Linguagem, Clínica Psicanalítica

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

Referências adicionais : Brasil/Português.

4. OLIVEIRA, R. M., FREITAS, M. H., GALVÃO, A. C. T.

Participação em banca de Patrícia Rocha Donato. **Psicanálise e Esquizo-Análise: algumas notas e reflexões sobre a crítica de Deleuze e Guattari à análise freudiana**, 2003

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Psicanálise, Esquizo-análise, Deleuze, Guattari

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

Referências adicionais : Brasil/Português.

5. OLIVEIRA, R. M., RIBEIRO, M. A., FUKUDA, C.

Participação em banca de Heliane Vilela Soares. **Interação Família Escola na Orientação Sexual da Criança e Solução de Problemas no C Escolarontexto**, 2002

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Palavras-chave: Família, Escola, Orientação Sexual, Infância

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

Referências adicionais : Brasil/Português.

Participação em banca de comissões julgadoras

Outra

1. Programa de promoção de competências parentais e redução de estresse entre mães e pais primíparos, 2006

Universidade Católica de Goiás

Palavras-chave: Promoção de competências, Pais, Pais Primíparos, Estresse

Áreas do conhecimento : Programas de Atendimento Comunitário

Setores de atividade : Saúde humana, Cuidado à saúde das pessoas, Cuidado à saúde das populações humanas

Referências adicionais : Brasil/Português.

2. Parecer técnico acerca da inscrição em programa de iniciação científica do alu no Carolina Fernandes Pinel, com o trabalho Estudo dos Aspectos Psicológicos da Obesidade, 2003

Universidade Católica de Brasília

Áreas do conhecimento : Intervenção Terapêutica, Tratamento e Prevenção Psicológica

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

Claudiene Santos

Curriculum Vitae

Dados Pessoais

Nome Claudiene Santos
Filiação Francisco de Oliveira Santos e Célia de Oliveira
Nascimento 09/07/1971 - Uberlandia/MG - Brasil
Carteira de Identidade 4182260 SSP - MG - 23/07/2001
CPF 76635953604

Endereço residencial QI 02 BL E APTO 314
GUARA I - BRASILIA
71010-050, DF - Brasil
Telefone: 61 33810039

Endereço profissional Universidade Católica de Brasília, Centro de Ciências da Vida- Curso de Psicologia
QS07 LOTE 01
AGUAS CLARAS - BRASILIA
DF - Brasil
Telefone: 61 33569000

Endereço eletrônico

e-mail para contato : claudienes@terra.com.br
e-mail alternativo : claudienes@terra.com.br

Formação Acadêmica/Titulação

- 2001 - 2004** Doutorado em Psicologia.
Universidade de São Paulo, USP, Sao Paulo, Brasil
Título: A parentalidade em famílias homossexuais com filhos: um estudo fenomenológico da vivência de gays e lésbicas, Ano de obtenção: 2005
Orientador: Maria Alves de Toledo Bruns
- 1997 - 1999** Mestrado em Psicologia.
Universidade de São Paulo, USP, Sao Paulo, Brasil
Título: A Educação Sexual pede espaço: compreensão fenomenológica da vivência de educadoras, Ano de obtenção: 1999
Orientador: Maria Alves de Toledo Bruns
- 1995 - 1996** Especialização em Especialização Em Educação Sexual.
FAculdade de Medicina do ABC, FM-ABC, Brasil
- 1990 - 1994** Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas.
Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlandia, Brasil
Título: Educação Sexual nas Escolas: realidade e perspectivas
Orientador: Nora Ney Santos Barcelos
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- 1990 - 1994** Graduação em Bacharelado em Ciências Biológicas.

- Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlandia, Brasil
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- 1998 - 1998** Aperfeiçoamento em Programa de Aperfeiçoamento de Ensino.
Universidade de São Paulo/ FFCLRP, USP/RP, Brasil
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- 1998 - 1998** Aperfeiçoamento em Programa de Aperfeiçoamento de Ensino.
Universidade de São Paulo/ FFCLRP, USP/RP, Brasil
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- 1999 - 1999** Aperfeiçoamento em Programa de Aperfeiçoamento de Ensino.
Universidade de São Paulo/ FFCLRP, USP/RP, Brasil
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
-

Formação complementar

- 1992 - 1992** Curso de curta duração em Taxidermia.
Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlandia, Brasil
- 1993 - 1993** Curso de curta duração em Oficina Brincando para aprender física.
Escola de Educação Básica da UFU, UFU, Brasil
- 1993 - 1993** Extensão universitária em Orientação Sexual.
Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlandia, Brasil
- 1993 - 1993** Curso de curta duração em Formação e Filosofia Clubes da Ciranda da Ciênc..
Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlandia, Brasil
- 1993 - 1993** Curso de curta duração em Utiliz. Recursos Didáticos no Ensino do Corpo Huma.
Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlandia, Brasil
- 1994 - 1994** Curso de curta duração em V Curso de Extensão para Educadores em Sexualidade.
Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlandia, Brasil
- 1996 - 1996** Curso de curta duração em Ensino e Formação Científica na Área Biológica.
Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlandia, Brasil
- 1997 - 1997** Curso de curta duração em II Curso Introd. Form. em Psicopedagogia Clínica.
Instituto Sedes Sapientiae, NÃO TEM, Brasil
- 2006 - 2006** Curso de curta duração em Subjetividade e tempo na Fenomenologia de Husserl.
Instituto de Treinamento e Pesquisa em Gestalt-Terapia de Goiânia, ITGT, Brasil
- 2006 - 2006** Curso de curta duração em Diferença enre a fenomenologia de Husserl/Heidegge.
Instituto de Treinamento e Pesquisa em Gestalt-Terapia de Goiânia, ITGT, Brasil

Atuação profissional

1. Universidade Católica de Brasília - UCB-DF

Vínculo institucional

2000 - Atual	Vínculo: professora , Enquadramento funcional: professora horista , Carga horária: 40, Regime: Integral
2006 - 2007	Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: professora horista , Carga horária: 40, Regime: Dedicção Exclusiva

Atividades

02/2000 - 03/2001	Extensão Universitária, Pró-Reitoria de Extensão, Programa de Educação Continuada <i>Especificação:</i> <i>Educação Continuada</i>
02/2000 - Atual	Graduação, Psicologia <i>Disciplinas Ministradas:</i> <i>Pesquisa em Psicologia II , Psicofisiologia , topicos especiais em Sexualidade Humana , Psicologia de Gênero , Elaboração de Trabalho Final de Curso I , Elaboração de Trabalho Final de Curso II , Fisiologia geral e aplicada , Pesquisa em Psicologia I</i>
02/2000 - Atual	Graduação, Pedagogia <i>Disciplinas Ministradas:</i> <i>Educação, saude e sexualidade , Fundamentos bio-psico-sociais da aprendizagem , Psicologia da Educação/ desenvolvimento , Teorias Psicológicas da Aprendizagem</i>
06/2000 - 02/2001	Extensão Universitária, Pró-Reitoria de Extensão <i>Especificação:</i> <i>Qualificação Profissional do Fundo de Amparo ao Trabalhador- FAT</i>
02/2001 - 12/2002	Graduação, Educação Física <i>Disciplinas Ministradas:</i> <i>Introdução à Psicologia , Psicologia aplicada à Educação</i>
03/2001 - 02/2003	Extensão Universitária, Pró-Reitoria de Extensão <i>Especificação:</i> <i>Coordenação de Projetos de Extensão no CEMIM- Centro Miguel Magone</i>
02/2002 - 06/2003	Pesquisa e Desenvolvimento, Pró Reitoria de Graduação, Curso de Psicologia <i>Linhas de Pesquisa:</i> <i>Sexualidade e a reflexividade da moral sexual na constituição histórico-cultural do sujeito na pós-modernidade.</i>
01/2003 - 01/2004	Graduação, Odontologia <i>Disciplinas Ministradas:</i> <i>Introdução à Psicologia</i>
03/2003 - Atual	Direção e Administração, Pró Reitoria de Graduação, Curso de

Psicologia

Cargos Ocupados:

Assessora do Curso de Psicologia

01/2004 - 02/2004 Graduação, Ciências Biológicas

Disciplinas Ministradas:

Psicologia Aplicada à Educação

01/2005 - Atual Graduação, Ciências Biológicas

Disciplinas Ministradas:

Estratégias de Ensino em Biologia e Produção de Material Didático

08/2006 - 03/2007 Projetos de pesquisa, Pró Reitoria de Graduação, Curso de Psicologia

Participação em projetos:

Análise da relação sistema de justiça criminal e violência doméstica contra a mulher: a perspectiva de mulheres vítimas de violência e dos profissionais responsáveis por seu acompanhamento.

02/2007 - Atual Projetos de pesquisa, Pró Reitoria de Graduação, Curso de Psicologia

Participação em projetos:

A parentalidade em questão: desafios para atuação

2. Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Vínculo institucional

1998 - 2000 Vínculo: professora substituta , Enquadramento funcional: professora substituta , Carga horária: 40, Regime: Integral

Atividades

02/1998 - 03/2000 Graduação, Ciências Biológicas

Disciplinas Ministradas:

Educação, Saúde e Sexualidade , Prática de Ensino de Biologia sob a forma de estágio supervisionado , Prática de Ensino de Ciências sob a forma de estágio supervisionado

07/1998 - 07/2001 Especialização

Especificação:

Psicologia da Educação , Iniciação Científica , Didática Especial

3. Universidade Estadual de Minas Gerais - UEMG

Vínculo institucional

1999 - 1999 Vínculo: professora substituta , Enquadramento funcional: professora, Regime: Integral

Atividades

08/1999 - 10/1999 Graduação, Ciências Biológicas

Disciplinas Ministradas:

Prática de Ensino de Biologia sob a forma de estágio supervisionado

4. CN- Consultoria e Associados - CN

Vínculo institucional

1995 - 2000 Vínculo: Professora , Enquadramento funcional: Professora prestadora de serviços, Regime: Integral

Atividades

05/1995 - 02/2000 Ensino médio

Especificação:

Biologia , Ciências

5. Escola de Educação Básica da UFU - UFU

Vínculo institucional

1995 - 1996 Vínculo: professora substituta , Enquadramento funcional: Professora , Carga horária: 40, Regime: Integral

Atividades

09/1995 - 04/1996 Ensino fundamental

Especificação:

Ciências

6. Centro Educacional Etapa-Curso Visão - NÃO TEM

Vínculo institucional

1999 - 1999 Vínculo: professora , Enquadramento funcional: professora prestadora de serviços, Regime: Integral

Atividades

02/1999 - 07/1999 Ensino médio

*Especificação:
Ciências , Biologia*

7. Faculdade Garcia Silveira - FAGS

Vínculo institucional

2002 - 2003 Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Professora , Carga horária: 8, Regime: Parcial

Atividades

02/2002 - 09/2003 Graduação, Ciências Biológicas

*Disciplinas Ministradas:
Teoria e Prática de Ensino de Biologia , Estágio Supervisionado em Biologia I, II e II , Trabalho Acadêmico*

Linhas de pesquisa

1. Sexualidade e a reflexividade da moral sexual na constituição histórico-cultural do sujeito na pós-modernidade.

Objetivos:Objetivos: Volta-se à análise do ser humano na qualidade de ser sexuado, visto pela perspectiva bio-psico-socio-cultural recebendo, assim, sua constituição psíquica e ontológica ressonância dessa realidade e, em contrapartida, agindo sobre ela.

Projetos

2007 - 2009 A parentalidade em questão: desafios para atuação

Descrição: Pesquisa que tem por objetivo desenvolver, implantar e avaliar um modelo biopsicossocial de atenção interdisciplinar à parentalidade em todo o ciclo gravídico-puerperal

Situação: Em Andamento Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (8);

Integrantes: Claudiene Santos (Responsável);

Financiador(es): Universidade Católica de Brasília-UCB-DF

2006 - 2007 Análise da relação sistema de justiça criminal e violência doméstica contra a mulher: a perspectiva de mulheres vítimas de violência e dos profissionais responsáveis por seu acompanhamento.

Descrição: Pesquisa realizada com o objetivo de traçar um diagnóstico dos casos de violência no casal heterossexual, notificados e acompanhados pelos Juizados Especiais Criminais

do Distrito Federal, com a finalidade de avaliação e busca de alternativas para o Sistema de Justiça Criminal

Situação: Concluído Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (6);

Integrantes: Claudiene Santos (Responsável);

Financiador(es): Ministerio Publico Federal-MPF

Áreas de atuação

1. Sexualidade Humana
2. Psicologia
3. Psicologia do Ensino e da Aprendizagem
4. Prática de ensino de Biologia

Idiomas

Inglês Compreende Razoavelmente , Fala Razoavelmente, Lê Bem

Espanhol Compreende Bem , Fala Pouco, Lê Bem

Português Compreende Bem , Fala Bem, Escreve Bem, Lê Bem

Produção em C, T & A

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. SANTOS, C., BRUNS, M. A. D.

A homoparentalidade em questão: a voz de gays e lésbicas com filhos. REVISTA DA ABORDAGEM GESTÁLTICA. , v.XII, p.89 - 106, 2006.

2. SANTOS, C., BRUNS, M. A. T.

Parentalidade em famílias homossexuais com filhos: a perspectiva de gays e lésbicas. Livro de Artigos- Programa de Pós graduação em Psicologia- Tomo II. , v.II, p.149 - 159, 2004.

3. SANTOS, C., BARCELOS, N. N. S.

Educação sexual: relato de uma experiência. Revista Brasileira de Sexualidade Humana. , v.7, p.150 - 160, 1996.

Livros publicados

1. SANTOS, C., BRUNS, M. A. T.
Adolescentes: maternidade e paternidade inoportunas. Sao Paulo : Omega, 2001, v.1. p.20.
2. SANTOS, C., BRUNS, M. A. T.
A Educação Sexual pede espaço:novos horizontes para a praxis pedagógica. Sao Paulo : Omega Editora, 2000, v.01. p.120.

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (completo)

1. BRUNS, M. A. D., SANTOS, C.
Diversidades Sexuais: corpos e desejos em transformação In: Diversidades sexuais: corpos e desejos em transformação, 2006, Florianópolis.
Anais do VII Seminário Internacional Fazendo Gênero. , 2006.
2. SANTOS, C., BARCELOS, N. N. S.
Orientação Sexual na escola: realidade e perspectivas In: V Encontro“Perspectivas do Ensino de Biologia, 1995, São Paulo.
Coletânea do V Encontro Perspectivas do Ensino de Biologia. São Paulo: , 1995. p.178 - 180

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (resumo)

1. SANTOS, C., BRUNS, M. A. D.
Novas configurações familiares: o mosaico de famílias homoparentais. In: VII Reunião de Antropologia do Mercosul, 2007, Porto Alegre.
VII Reunião de Antropologia do Mercosul. Porto Alegre: , 2007.
2. SANTOS, C.
A homoparentalidade em questão: a perspectiva de gays e lésbicas com filhos In: 25a Reunião Brasileira de Antropologia, 2006, Goiânia.
25a Reunião Brasileira de Antropologia: Saberes e práticas antropológicas,desafios para o século XXI. , 2006.
3. SANTOS, C., FREITAS, L. J. S.
Qualidade de vida, Afetividade e Sexualidade: Perspectivas relacionais na Terceira Idade In: XIII Congresso Latino Americano de Sexologia e Educação Sexual, 2006, Salvador- Ba.
XIII Congresso Latino Americano de Sexologia e Educação Sexual. Salvador: , 2006.
4. SANTOS, C.
Famílias homossexuais e a parentalidade: vivência de gays e lésbicas com filhos In: I Simpósio Paraná-São Paulo de Sexualidade e Educação Sexual, 2005, Araraquara.
I Simpósio Paraná-São Paulo de Sexualidade e Educação Sexual. Araraquara: Faculdade de Ciências e Letras- UNESP, 2005. p.100 - 101
5. SANTOS, C., BRUNS, M. A. T.
A parentalidade em famílias homossexuais: a perspectiva de gays e lésbicas com filhos In: VII Seminário de Pesquisa - Programa de Pós-graduação em Psicologia, 2004, Ribeirão Preto.
VII Seminário de Pesquisa - Programa de Pós-graduação em Psicologia. , 2004. p.46 - 46
6. SANTOS, C., BRUNS, M. A. T.
Homossexualidade, maternidade e paternidade: a perspectiva de gays e lésbicas com filhos In: VI Seminário de Pesquisa - Programa de Pós-graduação em Psicologia, 2003, Ribeirão Preto.
VI Seminário de Pesquisa - Livro de Resumos - TOMO I. , 2003. v.I. p.52 - 52

7. SANTOS, C., BRAVIN, A., LUZ, D. V., AYRES, F. C., OLIVEIRA, J. A., GONDIM, M. L., LOPES, R., BORGES, L. M.

Processo de Envelhecimento: projeto de pesquisa e intervenção In: III Mostra e Seminário Interno de Psicologia da UCB, 2003, Brasília.

Anais da III Mostra e Seminário Interno de Psicologia da UCB. Brasília: Editora Universa, 2003. p.95 - 95

8. SANTOS, C., BRUNS, M. A. T.

Homossexualidade, maternidade e paternidade: a perspectiva de gays e lésbicas com filhos In: V Seminário de Pesquisa - Programa de Pós-graduação em Psicologia, 2002, Ribeirão Preto.

V Seminário de Pesquisa - Livro de Resumos-TOMO I. , 2002. v.I. p.59 - 59

9. SANTOS, C., BRUNS, M. A. D.

A Orientação Sexual pede espaço: compreensão Fenomenológica da Vivência de Educadoras In: III Seminário de Pesquisa, 2000, Ribeirão Preto.

III Seminário de Pesquisa - Livro de Resumos. , 2000. v.Tomo I. p.102 - 102

10. SANTOS, C., BRUNS, M. A. T.

A Orientação Sexual pede espaço: compreensão fenomenológica da vivência de educadoras In: III Seminário de Pesquisa, 2000, Ribeirão Preto.

III Seminário de Pesquisa. Ribeirão Preto: , 2000. v.Tomo I. p.102 - 102

11. SANTOS, C., BRUNS, M. A. T.

A Orientação Sexual pede espaço: compreensão fenomenológica da vivência de educadoras In:

Livro de Resumos II Seminário de Pesquisa do Programa de Pós graduação em Psicologia. , 1999.

12. SANTOS, C., BARCELOS, N. N. S.

Orientação Sexual na escola: realidade e perspectivas In: I Reunião Especial da SBPC, Mato Grosso: Novos Caminhos. Ambiente e Diversidade sócio-cultural, 1995, Cuiabá.

Anais Reunião Especial da SBPC, Mato Grosso: Novos Caminhos. Ambiente e Diversidade sócio-cultural. Cuiabá: , 1995. p.144 - 144

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (resumo expandido)

1. SANTOS, C., BRUNS, M. A. T.

A Orientação Sexual pede espaço In: I Seminário de Pesquisa do Programa de Pós graduação em Psicologia, Ribeirão Preto.

I Seminário de Pesquisa do Programa de Pós graduação em Psicologia. Ribeirão Preto: , 1998. p.165 - 167

Artigos em jornal de notícias

1. SANTOS, C., BRUNS, M. A. T.

Maternidade e Paternidade Adolescentes. Jornal da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia- MG, p.04 - 04, 1999.

2. SANTOS, C., BRUNS, M. A. T.

Maternidade e Paternidade Adolescentes. Jornal Correio Popular. Campinas-SP, p.03 - 03, 1998.

Demais produções bibliográficas

1. SANTOS, C.
A sexualidade no século XXI. coluna virtual. , 2001. (Outra produção bibliográfica)
2. SANTOS, C.
Deixar o ninho.... e partir - quanta mudança. coluna virtual. , 2001. (Outra produção bibliográfica)
3. SANTOS, C.
O Erotismo na Relações Actuais. coluna virtual. , 2001. (Outra produção bibliográfica)
4. SANTOS, C.
Paixões de verão podem dar certo?. coluna virtual. , 2001. (Outra produção bibliográfica)
5. SANTOS, C.
Transgenitalidade: o que é isto?. coluna virtual. , 2001. (Outra produção bibliográfica)
6. SANTOS, C.
Variedade ou Exclusividade:Eis a questão. coluna virtual. , 2001. (Outra produção bibliográfica)
7. SANTOS, C.
Aprendendo a aprender, 1994. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
8. SANTOS, C.
Orientação Sexual na Escola: realidade e perspectivas, 1994. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
9. SANTOS, C.
Sexualidade na Adolescência, 2004. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
10. SANTOS, C.
Homossexualidade e Parentalidade, 2003. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
11. SANTOS, C.
Maternidade e Paternidade: A perspectiva de gays e lésbicas com filhos, 2003. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
12. SANTOS, C.
O papel da Mulher na Sociedade Moderna, 2003. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
13. SANTOS, C.
" Aprendizagem significativa", 1999. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
14. SANTOS, C.
A Licenciatura em Ciências Biológicas e a Educação no Brasil, 1999. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
15. SANTOS, C.
Sexualidade e Afetividade, 1999. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
16. SANTOS, C.
Orientação SExual, 1994. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
17. SANTOS, C.
Comunicação Livre: Homossexualidade, maternidade e paternidade, 2003.

(Congresso,Apresentação de Trabalho)

18. SANTOS, C.

Mesa Redonda Diversidade Sexual: comportamento e atitudes, 2005. (Simpósio,Apresentação de Trabalho)

19. SANTOS, C.

Oficina de Sexualidade Humana, 2003. (Outra,Apresentação de Trabalho)

20. SANTOS, C.

Oficina de Sexualidade Humana: Despertando novas reflexões críticas, 2002. (Outra,Apresentação de Trabalho)

Produção Técnica

Trabalhos Técnicos

1. SANTOS, C.

Solicitação da Revista Paidéia: cadernos de Psicologia e Educação, 2006

Demais produções técnicas

1. SANTOS, C., Cruz Lima, Suzana Canez, Ramos, Maria Eveline Cascardo

Análise da relação sistema de justiça criminal e violência doméstica contra a mulher: a perspectiva de mulheres em situação de violência e dos profissionais responsáveis por seu acompanhamento, 2007. (Relatório de pesquisa)

2. SANTOS, C.

Diálogos entre fenomenologia e sexualidade, 2007. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

3. SANTOS, C., Timm, F. B., Ramos, Maria Eveline Cascardo, Gontijo, Daniela Cristina

Ser e Poder Ser: promovendo a diversidade na escola, 2007. (Aperfeiçoamento, Curso de curta duração ministrado)

4. SANTOS, C.

Maternidade e Paternidade Precoces, 1998. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

5. SANTOS, C.

Curso de Atualização pedagógica de professores de CBA e 4ª série, 1997. (Outro, Curso de curta duração ministrado)

6. SANTOS, C.

Curso de Atualização Sexualidade do Nascimento à adolescência, 1996. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

7. SANTOS, C.

Orientação sexual : O corpo e a sexualidade, 1994. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

8. SANTOS, C.

Projeto Educação para a ciência, 1992. (Outra, Programa de Rádio ou TV)

Orientações e Supervisões

Orientações e Supervisões concluídas

Monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Daniela Teodoro Sampaio. **Perspectiva de inclusão e exclusão social sob o prisma do homossexual**. 2001. Monografia (Curso de Especialização Em Orientação Sexual) - Universidade Federal de Uberlândia
2. Maria do Carmo Silva Arantes. **Grupos de Orientação Sexual: um caminho para a prevenção de gravidez na adolescência**. 1998. Monografia - Universidade Federal de Uberlândia
3. Aparecida Urzedo de Queiroz Rodrigues. **Visão de Professores com relação à implementação de Or. Sexual na Escola, em Campina Verde-MG**. 1998. Monografia (Curso de Especialização Em Orientação Sexual) - Universidade Federal de Uberlândia
4. Maria Cristina Braido Delalibera Jacob. **3. Revistas como agentes de contribuição na orientação sexual de adolescentes**. 1998. Monografia - Universidade Federal de Uberlândia
5. Iolanda Alves Gontijo Taminato. **4. Perfil de adolescentes que já são mães e pais residentes na periferia de Divinópolis**. 1998. Monografia - Universidade Federal de Uberlândia
6. Mariene Mara Contador Furtado. **5. Iniciação Sexual de Adolescentes Uberlandenses**. 1998. Monografia - Universidade Federal de Uberlândia
7. Cláudia Cristiane Contador Carrijo. **6. Visão da sexualidade entre grupos de adolescentes na escola do Ensino Fundamental**. 1998. Monografia - Universidade Federal de Uberlândia
8. Roosevelt Gonçalves Moreira. **7 A sexualidade do idoso sob a óptica do adolescen**. 1998. Monografia - Universidade Federal de Uberlândia

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. Roberto da Fonseca Braga Silveira. **“ A SOCIEDADE NÃO NOS ENXERGA” A COMPREENSÃO DAS VIVÊNCIAS AFETIVO-SEXUAL E SOCIAL DE ADULTOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL**. 2007. Curso (Psicologia) - Universidade Católica de Brasília
2. FRANCISCA ROSIMEIRE HONORATA DE LIMA. **A pervepção do público LGBTTT- Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestis e Transgêneros sobre a adoção por homossexuais**. 2007. Curso (Psicologia) - Universidade Católica de Brasília
3. CLARISSA POZZOBON CAMPAGNOLO. **COMO EU NASCI?” A FALA DE PAIS E EDUCADORES SOBRE A SEXUALIDADE INFANTIL**. 2007. Curso (Psicologia) - Universidade Católica de Brasília
4. Michelle Ribeiro Jaculi. **MULHERES EM CARGO DE CHEFIA:ENCANTOS E DESENCANTOS DAS VIVÊNCIAS AFETIVO-SEXUAIS E DA MATERNIDADE**. 2007. Curso (Psicologia) - Universidade Católica de Brasília

5. TÂMARA MARIA DE SOUZA DA SILVA. **QUANDO UM NÃO QUER DOIS NÃO BRIGAM? COMPREENDENDO A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER A PARTIR DA FALA DO AUTOR DA AGRESSÃO E DA VÍTIMA.** 2007. Curso (Psicologia) - Universidade Católica de Brasília
6. Naimê da Silva Rufino. **A auto percepção e o convívio sócio-afetivo de mulheres obesas nos graus 1 e 2.** 2006. Curso (Psicologia) - Universidade Católica de Brasília
7. Gisele Araújo Barbosa. **A mulher como principal provedora do lar – conjugalidade e sexualidade.** 2006. Curso (Psicologia) - Universidade Católica de Brasília
8. Rejane Lopes da Silva. **A percepção de jovens adultos dos relacionamentos afetivos na pós-Modernidade.** 2006. Curso (Psicologia) - Universidade Católica de Brasília
9. Zirlaine Gomes de Araújo. **A relação conjugal de casais heterossexuais em que as mulheres são chefes de família ou representem a principal fonte de renda familiar.** 2006. Curso (Psicologia) - Universidade Católica de Brasília
10. Djanira Vieira da Luz. **O encontro entre Arte, Psicoterapia e Reabilitação Pulmonar: um estudo fenomenológico à luz da Arteterapia.** 2006. Curso (Psicologia) - Universidade Católica de Brasília
11. Liana Junqueira Sabino de Freitas. **Qualidade de Vida, Afetividade e Sexualidade: perspectivas relacionais da terceira idade.** 2006. Curso (Psicologia) - Universidade Católica de Brasília
12. Ana Carolina da Silva Gomes. **Vivências afetivo-sexuais de mulheres portadoras de HIV/AIDS.** 2006. Curso (Psicologia) - Universidade Católica de Brasília
13. Elizabete Rezende Ferreira. **4. Adoção por homossexuais: a percepção de profissionais da saúde e da educação.** 2006. Curso (Psicologia) - Universidade Católica de Brasília
14. Rodrigo Da Fonseca B Silveira. **A visão familiar sobre a sexualidade do portador de Síndrome de Down.** 2005. Curso (Psicologia) - Universidade Católica de Brasília
15. Tamara Goncalves F Santos. **Ritual do Casamento: Expectativas de Jovens Adultos, Cristãos e Solteiros: estudo fenomenológico..** 2005. Curso (Psicologia) - Universidade Católica de Brasília
16. Ana Cristina Alves. **Sexualidade da mulher portadora de lesão medular .** 2005. Curso (Psicologia) - Universidade Católica de Brasília
17. Ricardo Alves Oliveira. **Homossexualidade masculina e envelhecimento vivências de homens homossexuais a partir dos 50 anos de idade.** 2004. Curso (Psicologia) - Universidade Católica de Brasília
18. Eduardo Gomes Queiroz. **Parceria homossexual masculina e relações interpessoais: análise da vivência do coming out.** 2004. Curso (Psicologia) - Universidade Católica de Brasília
19. Rozeli Ramos. **Relacionamento afetivo-sexual de homens e mulheres portadores de lesão medular: estudo qualitativo.** 2004. Curso (Psicologia) - Universidade Católica de Brasília
20. Michele Studart. **Sexualidade e Psicossomática: a visão dos psicanalistas sobre a Histeria na atualidade.** 2004. Curso (Psicologia) - Universidade Católica de Brasília
21. Daniela Teodoro Sampaio. **8. A Homossexualidade em Questão: compreensão da**

vivência das relações interpessoais de homens entre 23 e 33 anos. 2000. Curso - Universidade Federal de Uberlândia

Iniciação científica

1. Isabela Parente. **Sexualidade e Afetividade na Terceira Idade.** 2005. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Católica de Brasília
2. Flávia Bascuñan Timm. **Vivências afetivo sociais de filhos de gays e lésbicas.** 2005. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Católica de Brasília

Orientações e Supervisões em andamento

Iniciação científica

1. Girlene Marques Pinheiro. **Adolescência e Sexualidade na perspectiva de adolescentes e seus pais.** 2005. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Católica de Brasília

Eventos

Participação em eventos

1. Moderador no(a) **VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: vulnerabilidades e desafios (a intervenção criminal e multidisciplinar)**, 2007. (Seminário)
- A renúncia das vítimas e os fatores de risco à violência doméstica: da construção à aplicação do art. 16 da Lei 11.340/06 (Maria da Penha).
2. Simposiasta no(a) **I Seminário Distrital de Convivência Escolar/ Violências na Escola**, 2007. (Seminário)
Educação para a Convivência nas escolas: experiências inovadoras".
3. Apresentação Oral no(a) **XIII Encontro Goiano da Abordagem Gestáltica e II Encontro de Fenomenologia do Centro Oeste**, 2007. (Encontro)
Famílias Homossexuais e a Parentalidade: Vivência de Gays e Lésbicas com Filhos.
4. Simposiasta no(a) **VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: vulnerabilidades e desafios (a intervenção criminal e multidisciplinar)**, 2007. (Seminário)
Homofobia e racismo: a (in)visibilidade da Violência conjugal, familiar e doméstica.
5. Simposiasta no(a) **VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: vulnerabilidades e desafios (a intervenção criminal e multidisciplinar)**, 2007. (Seminário)
Panorama da violência doméstica antes da Lei Maria da Penha: análise dos juizados especiais criminais e a expectativa das vítimas.
6. Apresentação Oral no(a) **VII Seminário Internacional Fazendo Gênero**, 2006. (Seminário)
Diversidades sexuais: corpos e desejos em transformação.
7. Simposiasta no(a) **XII Encontro de Biologia**, 2005. (Oficina)
Estratégias de Ensino para Educação Sexual.
8. Simposiasta no(a) **I Simpósio Paraná-São Paulo de Sexualidade e Educação Sexual**, 2005.

(Simpósio)

Mesa Redonda/ Diversidade Sexual: comportamentos e atitudes (Famílias homossexuais e a parentalidade: Vivência de Gays e lésbicas com filhos).

9. **XII Encontro de Biologia**, 2005. (Encontro)

Palestra: Do sexo à sexualidade: porque temos tantos tabus?.

10. **I Encontro de Sexualidade: o corpo em Transição**, 2004. (Encontro)

A expressão da sexualidade: preconceitos, estigmas e conquistas (Afetividade e sexualidade em casais homossexuais).

11. , 2004. (Outra)

"A Mulher Contemporânea: Um olhar sobre a sexualidade feminina.

12. **Curso de Psicanálise e Educação**, 2004. (Outra)

Psicanálise e Educação Sexual.

13. **Semana da melhor Idade**, 2004. (Outra)

Sexualidade e Afetividade na Terceira Idade.

14. **Ciclo de Palestras dirigidas a adolescentes**, 2004. (Outra)

Sexualidade na Adolescência.

15. **V Congresso Nacional de Sexologia "os contextos do sexo"**, 2003. (Congresso)

Homossexualidade, maternidade e paternidade.

16. **Comemoração ao Dia Internacional da Mulher**, 2003. (Outra)

O papel da mulher na sociedade moderna.

17. **II Salão de alfabetização na V semana Universitária -UCB**, 2003. (Oficina)

Sexualidade Humana.

18. **Semana Pedagógica do Curso de Letras**, 2002. (Outra)

Debate sobre o Filme " Um copo de cólera".

19. **I Salão de Alfabetização na IV Semana Universitária-UCB**, 2002. (Oficina)

Sexualidade Humana: despertando novas reflexões críticas.

20. **1. III Seminário de Pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Psicologia**, 2002. (Seminário)

1. V Seminário de Pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Psicologia.

21. **curso de Educação para os Direitos Humanos no Exercício da Cidadania**, 2002. (Outra)

3. Sexualidade na adolescência, Doenças Sexualmente Transmissíveis e Abuso Sexual.

22. **comemoração ao dia Internacional da Mulher**, 2001. (Outra)

A Sexualidade no século XXI: repensando as relações interpessoais"..

23. **Palestra sobre Sexualidade e Obesidade**, 2001. (Outra)

5. Sexualidade e Obesidade.

24. **III Seminário Interno de Psicologia**, 2000. (Seminário)

III Seminário Interno de Psicologia.

25. **1ª Mostra Nacional de Prática em Psicologia: Psicologia e compromisso social**, 2000.

(Outra)

- 1ª Mostra Nacional de Prática em Psicologia: Psicologia e compromisso social.
26. **2. II Seminário de Pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Psicologia**, 2000. (Seminário)
2. III Seminário de Pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Psicologia.
27. **Semana de Farmácia da FEPAM/MG**, 1999. (Congresso)
Legislação Brasileira e AIDS/DST.
28. **2. II Seminário de Pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Psicologia**, 1999. (Seminário)
2. II Seminário de Pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Psicologia.
29. **IV Congresso Paulista de Sexualidade Humana**, 1998. (Congresso)
IV Congresso Paulista de Sexualidade Humana.
30. **3. I Seminário de Pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Psicologia**, 1998. (Seminário)
3. I Seminário de Pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Psicologia.
31. **4. IV Congresso Paulista de Sexualidade Humana**, 1998. (Congresso)
4. IV Congresso Paulista de Sexualidade Humana.
32. **I Seminário de Educação Supletiva**, 1997. (Seminário)
6. I Seminário de Educação Supletiva.
33. **8. Seminário "Ensino e Formação Científica na Área biológica"**, 1996. (Seminário)
8. Seminário "Ensino e Formação Científica na Área biológica.
34. **IV JORNADA de Educação Sexual e V Curso de Extensão para Educadores em Sexualidade Humana**, 1994. (Outra)
IV JORNADA de Educação Sexual e V Curso de Extensão para Educadores em Sexualidade Humana.
35. **VII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**, 1994. (Encontro)
VII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino.
36. **XI Simpósio Sul- Brasileiro do Ensino de Ciências**, 1994. (Simpósio)
XI Simpósio Sul- Brasileiro do Ensino de Ciências.
37. **1º Congresso de Educação Básica**, 1994. (Congresso)
1º Congresso de Educação Básica.
38. **1ª Reunião Especial da SBPC**, 1994. (Congresso)
1ª Reunião Especial da SBPC.
39. **2º Congresso dos Educadores de Minas**, 1993. (Congresso)
Oficina Brincando de aprender Física-2º Congresso dos Educadores de Minas.
40. **X Semana Científica de Estudos Científicos**, 1993. (Outra)
X Semana Científica de Estudos Científicos.
41. **XI Encontro Anual de Etologia**, 1993. (Encontro)
XI Encontro Anual de Etologia.
42. **XVIII SEMANA Científica de Ciência e Tecnologia Agropecuária**, 1993. (Outra)

XVIII SEmana Científica de Ciência e Tecnologia Agropecuária.

43. **1º Encontro Regional de Educação Ambiental, Ciências e Matemática**, 1993. (Encontro)
1º Encontro Regional de Educação Ambiental, Ciências e Matemática.

Organização de evento

1. SANTOS, C., Albuquerque, A. R.de, Silva, M. M. da
VII Seminário Interno de Psicologia, 2006. (Congresso, Organização de evento)

2. SANTOS, C.
VI Seminário Interno de Psicologia da Universidade Católica de Brasília, 2005. (Outro, Organização de evento)

Bancas

Participação em banca de trabalhos de conclusão

Mestrado

1. SANTOS, C., MONTEIRO, André Maurício, Silva, M.C.A., RIBEIRO, M.A.
Participação em banca de Rosenilda Moura da Silva. **A sexualidade do casal em cuidados paliativos oncológicos**, 2007
(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

2. OLIVEIRA, R. M., SANTOS, C.
Participação em banca de Ana Paula Pongelupe Leite de Castro. **Obesidade feminina: um estudo da sua relação com a sexualidade**, 2006
(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

3. SANTOS, C., OLIVEIRA, R. M., FREITAS, M. H., HOLANDA, A. F.
Participação em banca de Renata Gomes Netto. **Crença Religiosa e Sexualidade: um estudo com mulheres atuantes em movimentos da Igreja Católica**, 2005
(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

Doutorado

1. BRUNS, M. A. D., SANTOS, C., Valle, E. R., Caldana, R. H
Participação em banca de Patrícia do Socorro Magalhães Franco do Espírito Santo. **A temporalidade de mulheres mastectomizadas e suas vivências afetivo sexuais: uma perspectiva merleau-pontyana**, 2006
(Psicologia) Universidade de São Paulo

Curso de aperfeiçoamento/especialização

1. SANTOS, C., BARCELOS, N. N. S.
Participação em banca de Daniela Teodoro Sampaio. **Perspectiva de inclusão e exclusão social sob o prisma do homossexual**, 2001
Universidade Federal de Uberlândia

2. SANTOS, C., BARCELOS, N. N. S.

Participação em banca de Rosa Helena Urzedo Queiroz. **A linguagem silenciosa dos portadores de uma síndrome autossômica recessiva: relato de vida**, 1998

Universidade Federal de Uberlândia

3. SANTOS, C., BARCELOS, N. N. S.

Participação em banca de Roosevelt Gonçalves Moreira. **A sexualidade do idoso sob a óptica do adolescente**, 1998

Universidade Federal de Uberlândia

4. SANTOS, C., BARCELOS, N. N. S.

Participação em banca de Mariene Mara Contador Furtado. **Iniciação Sexual de Adolescentes Uberlandenses**, 1998

Universidade Federal de Uberlândia

5. SANTOS, C., BARCELOS, N. N. S.

Participação em banca de Marinésia Costa Freitas . **O papel do adolescente masculino na contracepção**, 1998

Universidade Federal de Uberlândia

6. SANTOS, C., BARCELOS, N. N. S.

Participação em banca de Iolanda Alves Gontijo Taminato. **Perfil de adolescentes que já são mães e pais residentes na periferia de Divinópolis-MG**, 1998

Universidade Federal de Uberlândia

7. SANTOS, C., BARCELOS, N. N. S.

Participação em banca de Maria Cristina Braidó Delalibera Jacob. **Revistas como agentes de contribuição na orientação sexual de adolescentes**, 1998

Universidade Federal de Uberlândia

8. SANTOS, C., BARCELOS, N. N. S.

Participação em banca de Maria Ireni Barbosa. **Subsídios Teóricos Metodológicos para Professores do Ensino Fundamental, na Implementação da Orientação Sexual Como Tema Transversal**, 1998

Universidade Federal de Uberlândia

9. SANTOS, C., BARCELOS, N. N. S.

Participação em banca de Cláudia Cristiane Contador Carrijo. **Visão da sexualidade entre grupos de adolescentes na escola do Ensino Fundamental**, 1998

Universidade Federal de Uberlândia

10. SANTOS, C., BARCELOS, N. N. S.

Participação em banca de Idelma Leitão da Silva. **Visão de adolescentes da Instituição Cristã de Assistência Social de Uberlândia-ICASU sobre Sexualidade**, 1998

Universidade Federal de Uberlândia

Graduação

1. SANTOS, C., OLIVEIRA, R. M.

Participação em banca de MARIA DE FÁTIMA RODRIGUES DE SOUZA. **A ESCOLHA TANTALIZANTE DO PARCEIRO AMOROSO**, 2007

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

2. SANTOS, C., Barros, C. A. de

Participação em banca de Flávia Honorato Peixoto. **HOMOSSEXUALIDADE NAS ORGANIZAÇÕES: IMPLICAÇÕES NA CARREIRA**, 2007

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

3. SANTOS, C., MEDEIROS, M. O.

Participação em banca de Maria Alice Abade dos Santos. **Orientação Sexual numa escola de Ensino Fundamental**, 2006

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

4. SANTOS, C., OLIVEIRA, R. M.

Participação em banca de Cintya Malena Nery Silva. **Vivências afetivo-sexuais de homens portadores de lesão medular: estudo qualitativo**, 2006

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

5. SANTOS, C., OLIVEIRA, R. M.

Participação em banca de Leandra Alves Barbosa. **A representação da homossexualidade em estagiários de final de curso de Psicologia da UCB**, 2005

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

6. SANTOS, C., LIMA, S. C. C.

Participação em banca de Gabriela de Macedo Fiuza Machado. **Análise da relação existente entre trabalho e uso do álcool entre servidores de um órgão público**, 2005

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

7. SANTOS, C., OLIVEIRA, R. M.

Participação em banca de Ailton Francisco De Andrade. **Estudo comparativo entre a atuação real do psicanalista e as representações desta atuação veiculadas através do cinema**, 2005

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

8. SANTOS, C., ARRAIS, A. R.

Participação em banca de Manoela Cordeiro Alexandre. **O impacto da maternidade na sexualidade da mulher no pós-parto**, 2005

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

9. SANTOS, C., ARRAIS, A. R., OLIVEIRA, R. M.

Participação em banca de Caroline Maria de Moraes. **"De Eva a Maria: a influência da representação da maternidade na sexualidade feminina"**, 2004

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

10. SANTOS, C., MONTEIRO, André Maurício

Participação em banca de Marco Aurélio Amaral Medeiros. **Importância da sexualidade na reabilitação de homens com lesão medular**, 2004

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

11. SANTOS, C., MONTEIRO, André Maurício

Participação em banca de Karina Cobucci Salles. **Impressões psicoterápicas do acompanhamento de meninos com transtorno de identidade de gênero**, 2004

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

12. SANTOS, C., MONTEIRO, André Maurício

Participação em banca de Cláudio Antonio da Silva. **Tempo de Pluralismo, tempo pós moderno: o tornar-se homem na pós modernidade**, 2004

(Psicologia) Universidade Católica de Brasília

13. SANTOS, C., OLIVEIRA, R. M.

Participação em banca de Keila Barros Magalhães. **A representação da parentalidade em pais homossexuais**, 2003

Universidade Católica de Brasília

14. SANTOS, C., OLIVEIRA, R. M.
Participação em banca de Eliane Azevedi da Silva. **Paternidade: a perspectiva de alunos e professores de Psicologia**, 2003
(Psicologia) Universidade Católica de Brasília
15. SANTOS, C., ARAUJO, Pedro Henriques Angueth
Participação em banca de Fátima Marques do Nascimento. **A importância de como vem sendo realizado o trabalho da orientação sobre sexualidade Infantil nas séries iniciais do Ensino Fundamental**, 2002
(Pedagogia) Universidade Católica de Brasília
16. SANTOS, C., RONCATO, Marle Mattevi
Participação em banca de Áurea Gonçalves Freitas. **Educação e Sexualidade**, 2002
(Pedagogia) Universidade Católica de Brasília
17. SANTOS, C., ARAUJO, Pedro Henriques Angueth
Participação em banca de Raquel A. barbosa Araújo. **O construtivismo na Prática Docente**, 2002
(Pedagogia) Universidade Católica de Brasília
18. SANTOS, C., ARAUJO, Pedro Henriques Angueth
Participação em banca de Mônica Maria P. Borges. **O software educativo como apoio pedagógico no Ensino-Aprendizagem**, 2002
(Pedagogia) Universidade Católica de Brasília
19. SANTOS, C., ARAUJO, Pedro Henriques Angueth
Participação em banca de Érika Fernanda de S. Santana. **O uso das novas tecnologias no apoio aos processos educativos**, 2002
(Pedagogia) Universidade Católica de Brasília
20. SANTOS, C., BARCELOS, N. N. S., TRINDADE, E.
Participação em banca de Daniela Teodoro Sampaio. **A Homossexualidade em Questão: compreensão da vivência das relações interpessoais de homens entre 23 e 33 anos**, 2000
Universidade Federal de Uberlândia
21. SANTOS, C., LOMONACO, C., MELO, C.
Participação em banca de Graziela Della Coletto. **Atração Sexual em Humanos**, 2000
Universidade Federal de Uberlândia

Participação em banca de comissões julgadoras

Outra

1. **Seleção de Bolsitas para o Programa Especial de Treinamento-PET/Biologia UFU**, 1999
Universidade Federal de Uberlândia

Totais de produção

Produção bibliográfica

Artigos completos publicado em periódico.....	3
Livros publicados.....	1
Livros publicados.....	1
Jornais de Notícias.....	2
Comunicações em anais de congressos e periódicos (proceedings e suplementos).....	15
Apresentações de Trabalhos (Comunicação).....	2
Apresentações de Trabalhos (Conferência ou palestra).....	8
Apresentações de Trabalhos (Congresso).....	1
Apresentações de Trabalhos (Simpósio).....	1
Apresentações de Trabalhos (Outra).....	2
Demais produções bibliográficas.....	6
Produção técnica	
Trabalhos técnicos (parecer).....	1
Curso de curta duração ministrado (extensão).....	4
Curso de curta duração ministrado (aperfeiçoamento).....	1
Curso de curta duração ministrado (outro).....	1
Programa de Rádio ou TV (outra).....	1
Relatório de pesquisa.....	1
Orientações	
Orientação concluída (monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização).	8
Orientação concluída (trabalho de conclusão de curso de graduação).....	21
Orientação concluída (iniciação científica).....	2
Orientação em andamento (iniciação científica).....	1
Eventos	
Participações em eventos (congresso).....	7
Participações em eventos (seminário).....	12
Participações em eventos (simpósio).....	2
Participações em eventos (oficina).....	3
Participações em eventos (encontro).....	6
Participações em eventos (outra).....	13
Organização de evento (congresso).....	1
Organização de evento (outro).....	1
Participação em banca de trabalhos de conclusão (mestrado).....	3
Participação em banca de trabalhos de conclusão	

(doutorado).....	1
Participação em banca de trabalhos de conclusão (curso de aperfeiçoamento/especialização).	10
Participação em banca de trabalhos de conclusão (graduação).....	21
Participação em banca de comissões julgadoras (outra).....	1

Outras informações relevantes

1 Atualmente sou Assessora do Curso de Psicologia da Universidade Católica,desempenhando atividades didático-pedagógicas e administrativas.Oriento alunos de graduação em Psicologia em pesquisa com temáticas diversas na área de Psicologia, Sexualidade Humana, gênero e Fenomenologia.Atualmente, sou vice-líder do Grupo de Pesquisa Sexualidade & Vida, cadastrado no cnpq e coordenado pela profª Drª Maria Alves de Toledo Bruns, cujo site é www.sexualidadevida.psc.br.Em 2007, atuei como coordenadora e docente do curso de Capacitação Ser e Poder Ser: promovendo a diversidade na escola, financiado pela SECAD-Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação- MEC, que visou capacitar 80 educadores da rede pública de ensino do Distrito Federal, teve duração de 70h/a e foi realizado com o apoio da Secretaria da Educação do Distrito Federal.Em 2000/2001, fui coordenadora pedagógica de um programa de capacitação profissional,que qualificou cerca de 8000 pessoas no programa FAT/PLANFOR/UCB.Desenvolvi atividades de extensão junto a adolescentes no Centro Miguel Magone- CEMIM, em Brasília, realizando oficinas, palestras e minicursos nas áreas de Sexualidade Humana e Formação Profissional. Tais cursos, oficinas e palestras foram e são ministrados para a comunidade em várias localidades brasileiras.Além disso, coordenei (em parceria com a Prof. Lilian Maria Borges) um grupo de estudos, pesquisa e intervenção psicopedagógica em Psicologia do Envelhecimento junto à Universidade Católica de Brasília e comunidade do Distrito Federal, com sete alunos de graduação em Psicologia, no ano de 2001.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): Aceitar Reformular Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Maria José dos Santos
CPF: 056.864.578-24
E-Mail: majossantos@hotmail.com

DADOS DA ATIVIDADE


Data Inclusão: 15/04/2008 11:12
Situação:
Tipo Atividade: Curso
Título: AQUISIÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DA LINGUAGEM ESCRITA: UM ENFOQUE METALINGÜÍSTICO
Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/CAMPUS DE CATALÃO
Área: Psicologia Escolar e da Educação
Vagas: 2
Nível: Introdutório

Participantes

Nome: MARIA JOSÉ DOS SANTOS
Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Titulação: DOUTOR
Currículo:

[consta no lattes_04_2008.doc](#) 

Nome: MAURA SPADA ZANELLA
Instituição: FTS/SP
Titulação: DOUTOR
Currículo:

[consta no lattes_04_2008.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema: A aquisição da linguagem escrita representa um passo importante para a humanidade. Em nossa sociedade, a aquisição dessa habilidade é crucial no desenvolvimento profissional, social e cultural de cada indivíduo. Um número não desprezível de crianças em idade escolar encontra dificuldades importantes durante o processo de aquisição dessa competência. Nas últimas décadas foram realizados importantes avanços científicos no que diz respeito aos estudos sobre aquisição e aperfeiçoamento da linguagem escrita. A habilidade metalingüística vem sendo apontada como um dos fatores que contribuem para um melhor desempenho no processo de aquisição e aperfeiçoamento da leitura e da escrita. No Brasil esta é uma área de pesquisa que tem atraído a atenção de estudiosos dos processos de aprendizagem da linguagem escrita. Consideramos relevante a divulgação e socialização dos resultados destes estudos, com o intuito de instigar novas pesquisas, bem como sinalizar a alunos de graduação e de pós-graduação a importância desta área de investigação,

Objetivos.:

1. Discutir o modo como as diferentes habilidades metalingüísticas se relacionam com a aquisição e aperfeiçoamento do sistema alfabético de escrita.
2. Apresentar e discutir pesquisas atuais nesta área.
3. Apontar os principais problemas que se colocam para a investigação.
4. Discutir as implicações do conhecimento em metalinguagem para o ensino da leitura e escrita.

Conteúdo Programático.: Definindo metalinguagem
Habilidades metalingüísticas
Relação entre diferentes habilidades metalingüísticas e aquisição e aperfeiçoamento da linguagem escrita
Pesquisas na área e problemas de investigação
Implicações para a prática

Metodologia.: : alunos de graduação e pós-graduação em psicologia

Público-alvo.: Exposição teórica
Apresentação e discussão de pesquisas empíricas

Bibliografia Brasil. Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados. Relatório final do grupo de trabalho

Básica.:

Alfabetização Infantil: os novos caminhos. In: SEMINÁRIO O PODER LEGISLATIVO E A ALFABETIZAÇÃO INFANTIL: OS NOVOS CAMINHOS. Brasília, set, 2003. Relatório. Disponível em: www2.camara.gov.br/comissoes/cec/relatorios/Relat_Final.pdf

Gombert, J. E. (1990). Le développement métalinguistique. Paris: Presses Universitaires de France.

Gombert, J. E. Atividades metalingüísticas e aprendizagem da leitura. In: MALUF, M. R. (org.). Metalinguagem e aquisição da escrita: contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2003, p. 19-63.

Maluf, M. R. (Org.). Metalinguagem e aquisição da escrita: contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2003.

Maluf, M. R.; Zanella, M. S.; Pagnez, K. S. M. M. (2006) Habilidades metalingüísticas e linguagem escrita nas pesquisas brasileiras. Boletim de Psicologia, v.LVI, p.67 - 92, 2006.

Maluf, M.R. (2005). Ciência da Leitura e Alfabetização Infantil: Um enfoque metalingüístico. Boletim Academia Paulista de Psicologia, 2005, n. 2, pp.55-62.

Morais, J. (1996). A arte de ler. São Paulo: UNESP.

Santos, M. J. (2004). Consciência fonológica e educação infantil: aplicação de um programa de intervenção e seus efeitos na aquisição de escrita. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica/SP.

Santos, M. J. (2004). Consciência fonológica e linguagem escrita: efeitos de um programa de intervenção. Em M. R. Maluf, (Org). Psicologia Educacional: questões contemporâneas, São Paulo: Casa do Psicólogo, pp. 91-104.

Santos, M. J. e Maluf, M. R. (2007). Intervenções em consciência fonológica e aprendizagem da linguagem escrita. Boletim Academia Paulista de Psicologia, 2007, n. 1, pp.95-108.

Santos, M. J., Zanella, M. S. e Maluf, M. R. (no prelo). Aprendizagem de regras ortográficas: Contribuições da pesquisa. Em Maluf, M. R. e Guimarães, S. R. K. (org). Desenvolvimento da linguagem oral e escrita: estudos com crianças brasileiras. Curitiba:ANPEPP.

Zanella, M., S. (2007).Leitura e aprendizagem da ortografia: um estudo com alunos de 4ª a 6ª série do Ensino Fundamental. 145 f. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2007.

Condições especiais necessárias.:

Datashow

Resumo

[res_ativ_1542008111223_2070_14341_Resumo_curso_SBP_2008.doc](#) 

AQUISIÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DA LINGUAGEM ESCRITA: UM ENFOQUE METALINGÜÍSTICO. *Maria José dos Santos (UFG/CaC/GO) Maura Spada Zanella (FTS/SP)*

Metacognição, Metalinguagem, Aprendizagem da Leitura e Escrita

Área: Esc

A aprendizagem da linguagem escrita há muito vem sendo considerada um dos maiores problemas da educação brasileira, não apenas nas séries iniciais da escolarização, mas se prolongando nos níveis mais avançados. Relatórios oficiais como: o SARESP, o SAEB, o PISA publicados pelo INEP, mostram um panorama muito crítico das habilidades de leitura e escrita dos alunos brasileiros. Mesmo países que investem muitos recursos na educação, como por exemplo, os EUA, o número de crianças que apresentam dificuldades nessa aquisição está estimado entre 20% e 30%. A aquisição e o aperfeiçoamento da linguagem escrita são atividades cognitivas complexas que envolvem múltiplas habilidades dentre as quais se destacam as habilidades metalingüísticas. As habilidades metalingüísticas referem-se ao conhecimento que as pessoas constroem a respeito das características e funções da linguagem. Tais habilidades incluem as atividades de reflexão sobre a linguagem e sua utilização e as capacidades que as pessoas têm de controlar e planejar seus próprios processos lingüísticos tanto para a compreensão como para a produção. A linguagem oral se instala de forma automática sem que seja necessária uma reflexão sobre a estrutura ou organização da língua. Normalmente quando usamos a linguagem não notamos aspectos estruturais tais como comprimento de palavras utilizadas, relação entre as palavras ou ambigüidade entre os enunciados, a menos que, deliberadamente, pensemos sobre isso e invoquemos processos de controle para refletir sobre tais aspectos. A linguagem escrita, por sua vez, exige desde o início de sua aprendizagem um controle intencional sobre a língua, sua estrutura e constituintes (sons, palavras, sentenças, etc) apoiando-se, desta forma, em habilidades metalingüísticas. A instalação dessas habilidades de reflexão sobre a língua não ocorre de forma espontânea, mas está estreitamente vinculada ao processo de ensino/aprendizagem. A capacidade metalingüística compreende diferentes habilidades, tais como a consciência fonológica (habilidade de identificação e manipulação dos segmentos sonoros da fala), a consciência sintática (habilidade de refletir e manipular mentalmente a estrutura gramatical das sentenças), a consciência lexical (habilidade de segmentar a fala em palavras) e a consciência textual (habilidade para tratar o texto como um objeto de análise cujas propriedades podem ser examinadas a partir de um monitoramento intencional). Pesquisas recentes têm demonstrado o papel facilitador das diferentes habilidades metalingüísticas sobre o processo de aquisição e aperfeiçoamento da escrita e leitura, bem como seu papel na aquisição de habilidades de produção textual. No Brasil esta é uma importante área de pesquisa que se encontra em desenvolvimento. Os resultados dessas pesquisas trazem relevantes contribuições tanto no plano teórico quanto no plano prático, especialmente no que se refere às implicações para uma melhor organização do processo de ensino da leitura e da escrita. Neste curso temos por objetivo discutir as diferentes habilidades metalingüísticas e o modo como se relacionam com a aquisição e aperfeiçoamento do sistema alfabético de escrita, apresentar pesquisas atuais nesta área e os principais problemas que se colocam para a investigação. Objetivamos ainda, apresentar e discutir as implicações deste conhecimento para o ensino da leitura e escrita.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Maria do Carmo Fernandes Martins
CPF: 351.268.176-04
E-Mail: mcfmartins@triang.com.br

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 12/04/2008 23:25
Situação:
Tipo Atividade: Curso
Título: CONFLITOS INTRAGRUPAIS: CONCEITO NECESSÁRIO PARA O ESTUDO DAS INTERAÇÕES NAS ORGANIZAÇÕES.
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Área: Psicologia Organizacional e do Trabalho
Vagas: 25
Nível: Introdutório

Participantes

Nome: Maria do Carmo Fernandes Martins
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Titulação: doutora

Currículo: [cur_part1_124200823255_227_14357_CV_resumido_MCFM.doc](#) 

Nome:

Instituição:

Titulação:

Currículo: 

Descrição da Proposta

Relevância do tema: As relações humanas no contexto organizacional são caracterizadas por trocas sociais características das relações em sociedade, por vezes exacerbadas por aspectos do ambiente de trabalho, mais ou menos competitivo. Essas relações envolvem disputas, acertos, consensos e decisões pelos quais perpassam desacordos e incompatibilidades, muitas vezes difíceis de enfrentar e algumas vezes, prejudiciais ao indivíduo e à organização. Estes desacordos, denominados conflitos, são estudados há cerca de cinco décadas, tendo seu estudo no âmbito das organizações tendo sido intensificado há cerca de vinte anos. Entretanto, no Brasil, a área de Comportamento Organizacional não tem se dedicado ao assunto. Nenhum estudo foi localizado na literatura. Assim, a relevância do tema parece clara na medida em que sensibilizar e instrumentalizar futuros pesquisadores e profissionais para tentarem identificar o papel dos conflitos intragrupais no trabalhador e na organização.

Objetivos.: Este curso tem por objetivo apresentar o conceito e os tipos de conflito intragrupal no contexto do trabalho, esclarecer seus antecedentes e conseqüentes, possibilitando aos inscitos uma reflexão da dinâmica da vida organizacional sob uma perspectiva até então desconsiderada nos estudos do Comportamento Organizacional no Brasil.

Conteúdo Programático.:

- conceito de conflito
- diferenças entre conflito intrapessoal e interpessoal
- o conflito interpessoal nas organizações: intragrupal e intergrupar
- tipos de conflitos intragrupais
- antecedentes de conflitos intragrupais
- conseqüentes de de conflitos intragrupais
- a Escala de Avaliação de Conflitos Intragrupais

Metodologia.: Alunos de Graduação
Outros inscitos interessados no assunto

Público-alvo.: aulas expositivas com discussão posterior

Bibliografia - Jehn, K. A. (1997). A qualitative analysis of conflict types and dimensions in organizational groups.

Básica.: Administrative Science Quarterly, 42, 530-558.
- Martins, M. C. F. (2004). Poder e conflitos em equipes de trabalho (Relatório de Licença-Capacitação).
Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Psicologia.

Condições especiais necessárias.: Sala com acomodações para 25 alunos com tela para projeção, data-show e computador

Resumo

[res_ativ_124200823255_227_14357_CONFLITOS_INTRAGRUPAIS_resumo.doc](#) 

CONFLITOS INTRAGRUPAIS: CONCEITO NECESSÁRIO PARA O ESTUDO DAS INTERAÇÕES NAS ORGANIZAÇÕES. *Maria do Carmo Fernandes Martins* (Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, MG).

As relações humanas no contexto organizacional são caracterizadas por trocas sociais características das relações em sociedade, por vezes exacerbadas por aspectos do ambiente de trabalho, mais ou menos competitivo. Essas relações envolvem disputas, acertos, consensos e decisões pelos quais perpassam desacordos e incompatibilidades, muitas vezes difíceis de enfrentar e algumas vezes, prejudiciais ao indivíduo e à organização. Estes desacordos, denominados conflitos, são estudados há cerca de cinco décadas, tendo seu estudo no âmbito das organizações tendo sido intensificado há cerca de vinte anos. Este curso tem por objetivo apresentar o conceito e os tipos de conflito intragrupal no contexto do trabalho, esclarecer seus antecedentes e conseqüentes, possibilitando aos inscritos uma reflexão da dinâmica da vida organizacional sob uma perspectiva até então desconsiderada nos estudos do Comportamento Organizacional no Brasil. Para isto, será apresentado aos inscritos o conceito de conflito, definido como uma incompatibilidade entre objetivos, valores e necessidades de duas pessoas ou de uma pessoa e uma outra entidade ou ainda como incompatibilidades, desacordos ou diferenças entre duas ou mais pessoas. Conflitos interpessoais foram classificados como afetivo e substantivo, o primeiro referindo-se aos conflitos de natureza interpessoal e o segundo referente a desacordos sobre atividades. Esta tipologia dominou a literatura por quatro décadas, tendo recebido outras denominações como conflitos de relacionamento e de tarefa. O primeiro acontece entre duas pessoas, entre uma pessoa e um grupo ou entre dois grupos, ocorre quando um indivíduo tenta realizar seus objetivos em detrimento dos objetivos do grupo ou de outras pessoas. Conflito de tarefa refere-se às discordâncias sobre a execução das tarefas em grupo e é mais substantivo, mais cognitivo, envolve muito menos afeto. Diversidade demográfica, categorização social, diversidade de tarefas e longevidade do grupo são antecedentes identificados de conflitos de relacionamentos. Os conseqüentes do conflito de relacionamento incluem diminuição do comprometimento organizacional afetivo, e da satisfação no trabalho; maiores níveis de conflito de tarefa estão relacionados a maior envolvimento com o trabalho, maior criatividade e melhor desempenho. As aulas do curso serão ministradas com auxílio de data-show e material impresso; nelas os resultados de estudos empíricos realizados no Brasil serão discutidos. A Escala de Avaliação dos Conflitos Intragrupais, validada para amostra regional será apresentada e os inscritos serão esclarecidos sobre sua aplicação e correção.

palavras-chave: conflitos; conflitos interpessoais, conflitos intragrupais.

Maria do Carmo Fernandes Martins

Dados Pessoais

Nome Maria do Carmo Fernandes Martins
Filiação Raphael Fernandes Filho e Amarina Thereza Gera Fernandes
Nascimento 03/08/1953 - Ribeirão Preto/SP - Brasil
Carteira de Identidade 6034509 SSP - SP - 12/10/1976
CPF 35126817604

Formação Acadêmica/Titulação

- 1994 - 1999** Doutorado em Psicologia.
Universidade de Brasília, UNB, Brasília, Brasil
Título: A Dinâmica do Poder Organizacional e a Avaliação em Universidades Brasileiras, Ano de obtenção: 1999
Orientador: Jairo Eduardo BorgesAndrade
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- 1981 - 1984** Mestrado em Psicologia.
Universidade de Brasília, UNB, Brasília, Brasil
Título: Satisfação no Trabalho: Elaboração de Instrumento e Variáveis que Afetam a Satisfação, Ano de obtenção: 1984
Orientador: Dr Luis Pasqualil
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- 1972 - 1977** Graduação em Psicologia.
Universidade de São Paulo, USP, Sao Paulo, Brasil, Ano de obtenção: 1977
-

Formação complementar

- 1978 - 1979** Formação Em Psicodrama Pedagógico.
Instituto de Psicodrama de Ribeirão Preto, IPRB, Brasil

Atuação profissional

1. Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Vínculo institucional

- 1978 - Atual** Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professor Associado 1 , Carga horária: 40, Regime: Dedicação Exclusiva
-

Atividades

06/1978 - 06/1979 Direção e Administração, Assessoria de Recursos Humanos, Setor de Seleção de Pessoal

Cargos Ocupados:
Chefe do Setor de Seleção de Pessoal

07/1978 - 09/1979 Serviço Técnico Especializado, Assessoria de Recursos Humanos, Setor de Seleção de Pessoal

Especificação:
Recrutamento de Pessoal

07/1978 - Atual Pesquisa e Desenvolvimento, Instituto de Psicologia

Linhas de Pesquisa:
Fundamentos e Medidas em Psicologia. , Indivíduo, Cultura e Processos Organizacionais

09/1978 - 04/1994 Especialização

Especificação:
Metodologia do Ensino Superior , Metodologia de Pesquisa

03/1979 - 12/2004 Estágio, Faculdade de Psicologia, Curso de Graduação Em Psicologia

Estágio:
Estágios em Psicologia Organizacional

03/1983 - 06/1986 Direção e Administração, Faculdade de Psicologia, Coordenação do Curso de Psicologia

Cargos Ocupados:
Coordenadora Curso de Graduação

08/1986 - 07/1992 Direção e Administração, Pró Reitoria de Recursos Humanos, Diretoria de Relações Trabalhistas

Cargos Ocupados:
Diretora de Relações Trabalhistas

08/1989 - 08/1992 Serviço Técnico Especializado, Pró Reitoria de Recursos Humanos, Diretoria de Relações Trabalhistas Diretoria de Desenvolvimento de Pessoal

Especificação:
Coordenação da área

09/1991 - 11/1991 Pós-graduação, Administração e Desenvolvimento Recursos Humanos

Disciplinas Ministradas:
Recrutamento e Seleção de Pessoal , Epistemologia do Comportamento Organizacional , O uso da Informática em Recursos Humanos

07/1992 - 11/1992 Direção e Administração, Pró Reitoria de Recursos Humanos

Cargos Ocupados:
Pró-Reitora de Recursos Humanos

04/1994 - 12/1996 Outro

Especificação:
Seleção e Orientação de Pessoal , Tópicos Especiais em Psicologia Industrial , Psicologia Industrial 2 , Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia , Técnicas de Investigação da Personalidade (PMK)

03/1997 - 12/1998 Graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:
Psicologia Industrial 2 , Seleção e Orientação de Pessoal , Tópicos Especiais em

Psicologia Industrial

- 01/1998 - 02/2003** Projetos de pesquisa, Conselho do Instituto de Psicologia Consip, Programa de Pós Graduação Em Psicologia Mestrado
- 09/1998 - Atual** Projetos de pesquisa, Faculdade de Psicologia, Programa de Pós Graduação Em Psicologia Mestrado
Participação em projetos:
Poder, conflito e trabalho: interações num mundo em mudanças
- 11/1998 - 12/1998** Pós-graduação, Engenharia e Segurança do Trabalho
Disciplinas Ministradas:
Recrutamento e Seleção de Pessoal , Recursos Humanos , Metodologia de Pesquisa
- 02/1999 - 09/2000** Pós-graduação, Gerenciamento de Recursos Humanos
Disciplinas Ministradas:
Epistemologia do Comportamento Organizacional , Seleção de Pessoal , Informática Aplicada à Psicologia
- 01/2000 - 12/2003** Projetos de pesquisa, Conselho do Instituto de Psicologia Consip, Programa de Pós Graduação Em Psicologia Mestrado
Participação em projetos:
Clima organizacional: construção e validação de uma escala
- 01/2000 - 10/2002** Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Psicologia, Faculdade de Psicologia
Especificação:
representante do Núcleo de Psicologia Social e do Trabalho
- 07/2000 - 07/2000** Pós-graduação, Engenharia e Segurança do Trabalho
Disciplinas Ministradas:
Psicologia na Engenharia sde Segurança, Comunicação e Treinamento
- 01/2001 - 2004** Projetos de pesquisa, Instituto de Psicologia
Participação em projetos:
Dinâmica do Poder Organizacional e Efeitos de Treinamento nos Comportamentos do Indivíduo e da Organização. sub projeto do PRONEX - Treinamento e Comportamento Organizacional coordenado nacionalmente pelo Dr. Jairo Eduardo Borges-Andrade
- 03/2001 - 12/2001** Graduação, Psicologia
Disciplinas Ministradas:
Seleção e Orientação de Pessoal , Técnicas de Investigação da Personalidade
- 09/2001 - 10/2001** Especialização
Especificação:
Psicologia na Engenharia de Segurança, Comunicação e Treinamento , Metodologia de Pesquisa
- 03/2002 - 12/2002** Graduação, Psicologia
Disciplinas Ministradas:
Seleção e Orientação de Pessoal , Tópicos Especiais em Psicologia Industrial
- 01/2003 - 12/2003** Projetos de pesquisa, Conselho do Instituto de Psicologia Consip
Participação em projetos:
Ensaio de validação fatorial do WPSI , Revalidação da escala de clima para cristividades , Stress ocupacional em trabalhadores universitários
- 01/2003 - 10/2006** Conselhos, Comissões e Consultoria, Conselho do Instituto de Psicologia Consip
Especificação:
representante do PGPSI no Conselho do IPUFU

- 01/2003 - 10/2003** Conselhos, Comissões e Consultoria, Administração Superior
Especificação:
Representante do FAPSI/PGPSI
- 01/2003 - 10/2006** Conselhos, Comissões e Consultoria, Conselho de Pesquisa e Pós Graduação, Administração Superior
Especificação:
Representante do PGPSI
- 01/2003 - 12/2003** Projetos de pesquisa, Faculdade de Psicologia, Programa de Pós Graduação Em Psicologia Mestrado
Participação em projetos:
Traços culturais, práticas administrativo-pedagógicas e percepções de instituições de educação superior , Impacto do treinamento no trabalho: efeitos do clima para criatividade , Revalidação das escalas de reação ao treinamento , Suporte e impacto do treinamento no trabalho , Construção e validação do WPSI readaptado
- 01/2003 - 03/2005** Direção e Administração, Faculdade de Psicologia, Programa de Pós Graduação Em Psicologia Mestrado
Cargos Ocupados:
Coordenador de Programa
- 01/2003 - 07/2003** Pós-graduação, Programa de Pós Graduação Em Psicologia Mestrado
Disciplinas Ministradas:
Comportamento Organizacional
- 01/2003 - 10/2006** Conselhos, Comissões e Consultoria, Conselho do Instituto de Psicologia Consip, Programa de Pós Graduação Em Psicologia Mestrado
Especificação:
Coordenadora
- 01/2003 - 07/2003** Graduação, Psicologia
Disciplinas Ministradas:
Tópicos Especiais em Psicologia Industrial
- 01/2003 - 2004** Projetos de pesquisa
- 01/2003 - 12/2003** Projetos de pesquisa, Faculdade de Psicologia, Programa de Pós Graduação Em Psicologia Mestrado
Participação em projetos:
Preditores micro e macro organizacionais de absenteísmo e rotatividade no trabalho , Relações entre variáveis pessoais e desempenho no trabalho
- 03/2003 - 2004** Projetos de pesquisa, Faculdade de Psicologia, Programa de Pós Graduação Em Psicologia Mestrado
Participação em projetos:
O PBI e sua aplicação no paciente HIV positivo
- 03/2003 - 03/2005** Projetos de pesquisa, Faculdade de Psicologia, Programa de Pós Graduação Em Psicologia Mestrado
- 07/2003 - 07/2005** Conselhos, Comissões e Consultoria
Especificação:
Presidente da Comissão de Processo Administrativo Disciplinar
- 09/2003 - 12/2003** Graduação, Psicologia
Disciplinas Ministradas:
Tópicos Especiais em Psicologia Industrial
- 02/2004 - 08/2004** Conselhos, Comissões e Consultoria, Reitoria

Especificação:

Presidente de Comissão de Processo Administrativo Disciplinar Portaria R 1364 de 13/02/2004

03/2004 - 07/2004 Pós-graduação, Programa de Pós Graduação Em Psicologia Mestrado

Disciplinas Ministradas:

Dissertação de Mestrado , Comportamento Organizacional , Atividade Orientada I (2 turmas) , Estagio de Docencia

03/2004 - 07/2004 Graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:

Tópicos Especiais em Psicologia Industrial

03/2004 - 04/2004 Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Psicologia

Especificação:

Membro da Comissão para elaboração de conteúdo programático de Concurso Público - Port. no.03/2004/FAPSI

04/2004 - 10/2006 Conselhos, Comissões e Consultoria, Conselho Universitário, Administração Superior

Especificação:

representante do Instituto de Psicologia e do PGPSI

05/2004 - 10/2006 Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Psicologia

Especificação:

Presidente da Comissão Permanente de Bolsas do PGPSI - Portaria no 15/2004/FAPSI/UFU

08/2004 - 12/2004 Pós-graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:

Atividade Orientada II (2 turmas)

03/2005 - Atual Projetos de pesquisa, Conselho do Instituto de Psicologia Consip

Participação em projetos:

Relações entre suporte social e indicadores psicológicos de saúde.

03/2005 - 07/2005 Pós-graduação, Programa de Pós Graduação Em Psicologia Mestrado

Disciplinas Ministradas:

Comportamento Organizacional , Atividade Orientada I (2 turmas) , Estágio de Docência (2 turmas)

03/2005 - 07/2005 Graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:

Psicologia Industrial 2

03/2005 - 10/2006 Direção e Administração, Conselho do Instituto de Psicologia Consip, Programa de Pós Graduação Em Psicologia

Cargos Ocupados:

Coordenador de Programa

08/2005 - 12/2005 Pós-graduação, Programa de Pós Graduação Em Psicologia Mestrado

Disciplinas Ministradas:

Atividade Orientada II (2 turmas) , Dissertação de Mestrado , Estágio de Docência

08/2005 - 12/2005 Graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:

Psicologia Industrial 2

03/2006 - 07/2006 Pós-graduação, Programa de Pós Graduação Em Psicologia

Mestrado

*Disciplinas Ministradas:
Atividade Orientada I , Comportamento Organizacional*

08/2006 - 01/2007 Pós-graduação, Psicologia

*Disciplinas Ministradas:
Atividade Orientada 2 , Treinamento e Desenvolvimento de Pessoal*

08/2006 - 01/2007 Graduação, Psicologia

*Disciplinas Ministradas:
Psicologia Industrial II*

04/2007 - 08/2007 Pós-graduação, Psicologia

*Disciplinas Ministradas:
Comportamento Organizacional , Atividade Orientada I*

04/2007 - 08/2007 Pós-graduação, Programa de Pós-Graduação em Psicologia - Mestrado

*Disciplinas Ministradas:
Atividade Orientada I , Comportamento Organizacional*

04/2007 - 01/2008 Graduação, Psicologia

*Disciplinas Ministradas:
Psicologia Industrial II*

04/2007 - 12/2007 Graduação, Psicologia

*Disciplinas Ministradas:
Psicologia Industrial 2*

06/2007 - 01/2008 Estágio, Instituto de Psicologia, Curso de Graduação em psicologia

*Estágio:
Estágio Supervisionado em psicologia Organizacional*

09/2007 - 12/2007 Pós-graduação, Programa de Pós-Graduação em Psicologia - Mestrado

*Disciplinas Ministradas:
Atividade Orientada II , Treinamento e Desenvolvimento de Pessoal*

03/2008 - Atual Pós-graduação, Psicologia

*Disciplinas Ministradas:
Atividade Orientada I , Comportamento Organizacional*

03/2008 - Atual Graduação, Psicologia

*Disciplinas Ministradas:
Psicologia Industrial II*

Linhas de pesquisa

1. Fundamentos e Medidas em Psicologia.

Objetivos:O objetivo desta linha de pesquisa é construir, adaptar e validar de medidas psicológicas aplicadas ao trabalho e às organizações, instrumentalizando a área com instrumentos válidos e confiáveis tanto para investigação quanto para diagnóstico e aplicação.

2. Indivíduo, Cultura e Processos Organizacionais

Objetivos: O objetivo desta linha de pesquisa é produzir conhecimentos que atendam à demanda da multidisciplinaridade da área, das exigências cada vez maiores de qualidade e competência na resolução de problemas organizacionais. Temas como significado do trabalho, comprometimento e envolvimento no mesmo, psicopatologia do trabalho, cultura organizacional, gerenciamento do desempenho, criatividade e socialização ocupacional, avaliação e colocação de pessoal, treinamento e avaliação do treinamento, têm preocupado estudiosos e profissionais da área e poucas respostas conclusivas existem na literatura.

Projetos

2005 - Atual Relações entre suporte social e indicadores psicológicos de saúde.

Descrição: As crises (perdas ou ganhos) ocorrem em diferentes domínios de vida, podendo comprometer a saúde como também as atividades cotidianas do indivíduo. Estudos mostram que o suporte social pode restabelecer a saúde abalada face às crises. Este projeto tem por objetivo investigar as relações entre suporte social e indicadores psicológicos de saúde em indivíduos em crises no âmbito de vida pessoal ou no contexto de trabalho. Os dados serão recolhidos através de escalas validadas para amostras brasileiras que aferem as variáveis do estudo e submetidos a análises descritivas, a testes de hipóteses de correlação entre as variáveis, bem como a provas estatísticas multivariadas para testar a capacidade de explicação de suporte social sobre variações nos indicadores psicológicos de saúde. Os resultados do estudo permitirão alargar a compreensão do papel protetor da saúde atribuído a suporte social na literatura nacional e internacional, oferecendo resultados empíricos sobre essa questão dentro do contexto brasileiro.

Situação: Em Andamento Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (1); Especialização (0); Mestrado acadêmico (3); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);

Integrantes: Maria do Carmo Fernandes Martins Sinésio Gomide Júnior; Áurea de Fátima Oliveira; Beatriz de Oliveira; Maria Geralda Viana Heleno; Marília Martins Vizzotto; Leila s. de La Plata Tardivo; Gabriela Braz Pereira; Marília Nunes Fernandes; CYNTHYA COELHO PRATES PEREIRA; Mirlene Maria M Siqueira (Responsável) Financiador(es): Universidade Metodista de São Paulo-UMESP, Universidade de São Paulo-USP, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPE

Número de produções C,T & A: 4/ Número de orientações: 1;

1998 - Atual Poder, conflito e trabalho: interações num mundo em mudanças

Descrição: Este projeto pretende caracterizar as dinâmicas de poder e conflito que ocorrem no mundo do trabalho, nos níveis individual, grupal e organizacional e avaliar suas relações com outras variáveis do campo do Comportamento Organizacional. Visa ainda identificar como é utilizado o poder em contextos de trabalho e descrever os níveis, a dinâmica e os tipos de conflito existentes em diferentes organizações e grupos profissionais, envolvendo vários segmentos de trabalhadores profissionalizados, num primeiro momento, alcançando aqueles de baixa qualificação profissional, num segundo passo. Para a medida das variáveis vêm sendo construídas e validadas escalas como as de Bases de Poder, Conflitos Intragrupais, Clima Organizacional e Satisfação no Trabalho. Outros instrumentos utilizados para a medida de outras variáveis do Comportamento Organizacional que também constituem objeto desta investigação, são as de Configuração de Poder Organizacional, de Comprometimento Organizacional, de Valores Pessoais e Organizacionais, de Stress Ocupacional e de Avaliação de Impacto de Treinamento, todas fidedignas e validas, aplicadas aos participantes por auxiliares de pesquisa treinados. Os dados coletados vêm sendo submetidos a análises fatoriais e a estatísticas descritivas e inferenciais como análises de variância e de regressão múltipla para investigar as

relações de predição entre as variáveis. para a análise dos dados também são utilizados análises documentais, análises de conteúdo de entrevistas e de questões abertas constantes dos instrumentos. Ao final deste estudo pretende-se mapear o papel do poder e dos conflitos no mundo do trabalho, identificando seus principais antecedentes e consequentes.

Situação: Em Andamento Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (0); Especialização (0); Mestrado acadêmico (0); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);

Integrantes: Maria do Carmo Fernandes Martins (Responsável); Humberto Pinto Júnior; Maiango Dias; Vanessa da Fonseca Guimarães; Beatriz de Oliveira; Gisele Emídio Santos; Kátia Elizabeth Puente Palácios; Kélia L A Bianco Silva; Lorraine P salvador Azevedo; Cynthia C Prates Pereira; Patrícia C de Resende; Flávia Arantes L Guimarães Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPEs, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq

Número de produções C, T & A: 60/ Número de orientações: 20;

Produção em C, T & A

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. GANDINI, R. C., MARTINS, M. C. F., RIBEIRO, M. P., SANTOS, D. T. G.. 2007. Inventário de Depressão de Beck - BDI: validação fatorial para mulheres com câncer In Psico-USF. , v.12, 23-32
2. MARTINS, M. C. F., SANTOS, Gisele Emídio. 2006. Adaptação e validação de construto da Escala de Satisfação no Trabalho In Psico-USF. , v.11, 195-205
3. GANDINI, R. C., MARTINS, M. C. F.. 2006. Medida de vínculos íntimos entre casais - IBM: validação fatorial para amostra brasileira In Mudanças (São Bernardo do Campo). , v.14, 197-204
4. DIAS, Maiango, MARTINS, M. C. F.. 2005. Preditores Micro e Macro Organizacionais de Absenteísmo em Contact Center In Anais do Xxix Enanpad. , v.1, 1-16

Capítulos de livros publicados

1. MARTINS, M. C. F.. 2008. Bases do poder organizacional In Medidas do Comportamento Organizacional - Ferramentas de Diagnóstico e Gestão, edited by Mirlene Maria Matias Siqueira. e ed 1a., 21-28. Porto Alegre: ARTMED

2. MARTINS, M. C. F.. 2008.

Clima Organizacional In Medidas do Comportamento Organizacional - Ferramentas de Diagnóstico e Gestão, edited by Mirlene Maria Matias Siqueira. e ed 1a, 29-40. Poto Alegre: ARTMED

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (completo)

1. MARTINS, M. C. F., SANTOS, Gisele Emídio. 2006.

Stress ocupacional e a satisfação do trabalho In *Anais do Encontro de Iniciação Científica da UFU Encontro de Iniciação Científica da Universidade Federal de Uberlândia Uberlândia 2006 1 1-10 Uberlândia: PROPP*

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (resumo)

1. MARTINS, M. C. F., Fernandes, R. S. M., Lima, L. C. R.. 2007.

Adaptação e validação da escala de bases de poder do colega de trabalho In *Anais da XXXVII Reunião Anual de Psicologia XXXVII Reunião Anual de Psicologia Florianopolis 2007 1 1-1 Ribeirão Preto:*

2. MARTINS, M. C. F., RESENDE, Patrícia Carneiro de, SENE, A. S., OLIVEIRA, D. M., XAVIER, F. T. A., OLIVEIRA, F. M., SILVA, F. C., MENDES, G. A., CASTRO, L. O., SILVA, M. A.. 2007.

Escala de conflito supervisor-subordinado: validade de construto In *Anais da XXXVII Reunião Anual de Psicologia XXXVII Reunião Anual de Psicologia Florianopolis 2007 1 1-1 Ribeirão Preto:*

3. RESENDE, Patrícia Carneiro de, MARTINS, M. C. F., CURY, D. G., GOMIDE JÚNIOR, Sinésio, SILVA, M. A., SILVA, F. C., CASTRO, L. O., SENE, A. S., OLIVEIRA, D. M., MENDES, G. A., XAVIER, F. T. A., OLIVEIRA, F. M.. 2007.

Impacto do conflito supervisor-subordinado na satisfação com o trabalho In *Anais do V Congresso Norte-Nordeste de Psicologia V Congresso Norte-Nordeste de Psicologia Maceió 2007 1 1-1 Salvador: UFBA*

4. MARTINS, M. C. F., RESENDE, Patrícia Carneiro de, SENE, A. S., CURY, D. G., OLIVEIRA, D. M., XAVIER, F. T. A., OLIVEIRA, F. M., SILVA, F. C., MENDES, G. A., CASTRO, L. O., SILVA, M. A., GOMIDE JÚNIOR, Sinésio. 2007.

Impacto do conflito supervisor-subordinado no clima organizacional In *Anais do V Congresso Norte-Nordeste de Psicologia V Congresso Norte-Nordeste de Psicologia Maceió 2007 1 1-1 Salvador: UFBA*

5. MARTINS, M. C. F., RESENDE, Patrícia Carneiro de, OLIVEIRA, D. M., SENE, A. S., CURY, D. G., XAVIER, F. T. A., SILVA, F. C., OLIVEIRA, F. M., MENDES, G. A., CASTRO, L. O., SILVA, M. A.. 2007.

Impacto do conflito supervisor-subordinado no comprometimento organizacional afetivo In *Anais do V Congresso Norte-Nordeste de Psicologia V Congresso Norte-Nordeste de Psicologia Maceió 2007 1 1-1 Salvador: UFBA*

6. MARTINS, M. C. F., RESENDE, Patrícia Carneiro de, CURY, D. G., OLIVEIRA, D. M., MENDES, G. A., OLIVEIRA, F. M., SILVA, F. C., CASTRO, L. O., SILVA, M. A., SENE, A. S., XAVIER, F. T. A., GOMIDE JÚNIOR, Sinésio. 2007.

Impscto das bases de poder do supervisor no conflito supervisor-subordinado In *Anais do V Congresso Norte-Nordeste de Psicologia V Congresso Norte-Nordeste de Psicologia Maceió 2007 1 1-1 Salvador: UFBA*

7. MARTINS, M. C. F., RESENDE, Patrícia Carneiro de, OLIVEIRA, D. M., SENE, A. S., CURY, D. G., XAVIER, F. T. A., SILVA, F. C., OLIVEIRA, F. M., MENDES, G. A., CASTRO, L. O., SILVA, M. A.

A.. 2007.

O poder preditivo do conflito supervisor-subordinado no envolvimento com o trabalho In Anais do V Congresso Norte-Nordeste de Psicologia V Congresso Norte-Nordeste de Psicologia Maceió 2007 1 1-1 Salvador: UFBA

8. MARTINS, M. C. F., COSTA, Daniele Tizo. 2007.

Relações entre personalidade e desempenho: um estudo inicial In Anais da XXXVII Reunião Anual de Psicologia XXXVII Reunião Anual de Psicologia Florianópolis 2007 1 1-1 Ribeirão Preto:

9. MARTINS, M. C. F., BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt, Heloani, R., MACÊDO, Kátia Barbosa, Malvezzi, S., GONDIM, Sonia M G, Borges, L. O., ABBAD, Gardênia da Silva, Silva, N., ZANELLI, José Carlos, BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo, Pantoja, M. J., Mourão, L., SIQUEIRA, M. M. M.. 2006.

A ocupação do psicólogo: um exame à luz das categorias da Psicologia Organizacional e do Trabalho In Anais do XI Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP XI Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP Florianópolis 2006 1 15-18 Florianópolis: ANPEPP

10. MARTINS, M. C. F., GUIMARES, Vanessa da Fonseca, AZEVEDO, Lorraine Possamai Salvador, Oliveira. M. C., GUIMARÃES, Flávia Arantes Lopes. 2006.

Adaptação e validação fatorial da Escala de Bases de Poder de French e Raven In Anais do II Congresso Brasileiro de Psicologia Organizacional e do Trabalho II Congresso Brasileiro de Psicologia Organizacional e do Trabalho Brasília 2006 1 1-1 Brasília: SBPOT

11. MARTINS, M. C. F., GUIMARÃES, V. F.. 2006.

Adaptação e validação fatorial da Escala de Conflitos Intragrupais In Anais do II Congresso Brasileiro de Psicologia Organizacional e do Trabalho II Congresso Brasileiro de Psicologia Organizacional e do Trabalho Brasília 2006 1 1-1 Brasília: SBPOT

12. MELO, Sara Cristina de Assunção, MARTINS, M. C. F.. 2006.

Bem-estar subjetivo e bem-estar no trabalho: um estudo com idosos que trabalham In Anais Eletrônicos do IV GIBEST IV Seminário GIBEST Uberlândia 2006 1 1-1 Uberlândia: PGPSI

13. PEREIRA, Cynthya Coelho Prates, MARTINS, M. C. F.. 2006.

Configurações de poder, prazer e sofrimentos e intenção de rotatividade In Caderno de resumos do IV Seminário GIBEST IV Seminário GIBEST Uberlândia 2006 11 1-1 Uberlândia: PGPSI

14. MARTINS, M. C. F., SANTOS, Gisele Emídio. 2006.

O impacto do stress ocupacional na satisfação do trabalhador In caderno de RESumos do IV GIBEST IV Seminário do GIBEST Uberlândia 2006 1 1-1 Uberlândia: PGPSI

15. MARTINS, M. C. F., SANTOS, Gisele Emídio. 2006.

O impacto do stress ocupacional na satisfação do trabalhador In Anais do II Congresso Brasileiro de Psicologia Organizacional e do Trabalho II Congresso Brasileiro de Psicologia Organizacional e do Trabalho Brasília 2006 1 1-1 Brasília: SBPOT

16. MARTINS, M. C. F.. 2006.

Stress ocupacional, poder e tipo de liderança: impactos no bem-estar do trabalhador In Anais Eletrônicos do IV GIBEST IV Seminário do GIBEST Uberlândia 2006 1 1-1 Uberlândia: PGPSI

17. LIMA, Daniella Mendes Araújo, DANTAS, Lilian de Cassia, GUIMARÃES, Lucielle Caixeta, OLIVEIRA, Narita Cunha Gonçalves, FRANZÃO, Luziene Soares, COLETA, Marília Ferreira Dela, MARTINS, M. C. F., COLETA, José Augusto Dela. 2005.

Cultura Organizacional de Empresas Regionais do Interior do Brasil In Resumos do 30o. Congresso Interamericano de Psicologia on line 30o. Congresso Interamericano de Psicologia Buenos Aires 2005 1 1-1 Buenos Aires: Sociedade Interamericana de Psicologia

18. MARTINS, M. C. F.. 2005.
El Papel del Clima Psicossocial en el Trabajo y de la Adequación de la Jefatura en la Satisfacción de Conductores Profesionales In Resumos do 30o. Congresso Interamericano de Psicologia 30o. Congresso Interamericano de Psicologia Buenos Aires 2005 1 1-1 Buenos Aires: Sociedade Interamericana de Psicologia
19. MARTINS, M. C. F.. 2005.
Medida de Clima Psicossocial no Trabalho para Professores da Rede Pública de Uberlândia In Anais da II Semana Academica da Universidade Federal de Uberlândia II Semana Academica da Universidade Federal de Uberlândia Uberlândia 2005 1 1-1 Uberlandia: PROGRAD- UFU
20. MARTINS, M. C. F., BAUMGART, Viviane de Oliveira. 2005.
Os desafios atuais da medida em psicologia Organizacional In Anais do VII Encontro Mineiro de Avaliação Psicológica VII Encontro Mineiro de Avaliação Psicológica Belo Horizonte 2005 1 1-1 Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais
21. DIAS, Maiango, MARTINS, M. C. F.. 2005.
Preditores Micro e Macro Organizacionais de Absenteísmo em Contact Center In Resumo dos Trabalhos do XXIX EnANPAD XXIX EnANPAD Brasília 2005 1 465-465 Porto Alegre: Gráfica Editora Pallotti
22. GUIMARÃES, Flávia Arantes Lopes, MARTINS, M. C. F.. 2005.
Realização profissional na ótica do trabalhador In Anais da XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia Curitiba 2005 1 1-1 Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Psicologia
23. GUIMARÃES, Flávia Arantes Lopes, MARTINS, M. C. F.. 2005.
Realização profissional, valores e prazer e sofrimento no trabalho: um estudo com profissionais de nível superior In Anais do III Seminário do Grupo Interinstitucional de Pesquisa: Bem estar, suporte social e trabalho III Seminário do Grupo Interinstitucional de Pesquisa: Bem estar, suporte social e trabalho São Bernardo do Campo 2005 1 1-1 São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo
24. MARTINS, M. C. F., SANTOS, Gisele Emídio. 2005.
Revalidação Fatorial da Escala de Satisfação com o Trabalho In II Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica- Resumos - CD ROM II Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica Gramado 2005 1 1-1 São Paulo: Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica
25. MARTINS, M. C. F., SANTOS, Gisele Emídio. 2005.
Revalidação fatorial da Escala de Satisfação no Trabalho In sem título IX Seminário de Iniciação Científica Uberlândia 2005 1 1-1 Uberlândia: Diretoria de Pesquisa da UFU
26. MARTINS, M. C. F., SANTOS, Gisele Emídio. 2005.
Stress ocupacional e a satisfação do trabalhador In Anais da XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia Curitiba 2005 1 1-1 Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Psicologia
27. GUIMARÃES, Flávia Arantes Lopes, MARTINS, M. C. F.. 2005.
Trabalho, Prazer e Sofrimento: a dinâmica da realização profissional In Resumos do 30o. Congresso Interamericano de Psicologia 30o. Congresso Interamericano de Psicologia Buenos Aires 2005 1 1-1 Buenos Aires: Sociedade Interamerica de Psicologia

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (resumo expandido)

1. SANTOS, Gisele Emídio, MARTINS, M. C. F.. 2005.
Adaptação e revalidação da Escala de Satisfação no Trabalho In Anais do Encontro de Iniciação Científica da UFU Encontro de Iniciação Científica da Universidade Federal de Uberlândia Uberlândia 2005 1-1 Uberlândia: PROPP

Demais produções bibliográficas

1. MARTINS, M. C. F.. 2006.
A Escala de Bases de Poder do Supervisor. p. 13.São Paulo: Editora da UMESP (Outra produção bibliográfica)
2. MARTINS, M. C. F.. 2006.
A Escala de Clima Organizacional. p. 15.São Paulo: Editora da UMESP (Outra produção bibliográfica)
3. MARTINS, M. C. F., SANTOS, Gisele Emídio. 2005.
O stress ocupacional e a satisfação do trabalhador. p. 30.Uberlândia: IPUFU (Outra produção bibliográfica)
4. MARTINS, M. C. F., Fernandes, R. S. M., Lima, L. C. R.*Adaptação e validação da escala de bases de poder do colega de trabalho. 2007. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)*
5. MARTINS, M. C. F., RESENDE, Patrícia Carneiro de, SENE, A. S., OLIVEIRA, D. M., XAVIER, F. T. A., OLIVEIRA, F. M., SILVA, F. C., MENDES, G. A., CASTRO, L. O., SILVA, M. A.*Escala de conflito supervisor-subordinado:validade de construto. 2007. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)*
6. MARTINS, M. C. F., COSTA, Daniele Tizo*Relações entre personalidade e desempenho: um estudo inicial. 2007. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)*
7. BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt, MARTINS, M. C. F., Heloani, R., MACÊDO, Kátia Barbosa, Malvezzi, S., GONDIM, Sonia M G, Borges, L. O., Silva, N., ZANELLI, José Carlos, BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo, Pantoja, M. J., ABBAD, Gardênia da Silva, Mourão, L., SIQUEIRA, M. M. M.*A ocupação do psicólogo: um exame à luz das categorias da psicologia Organizacional e do Trabalho. 2006. (Congresso,Apresentação de Trabalho)*
8. MARTINS, M. C. F., GUIMARES, Vanessa da Fonseca, AZEVEDO, Lorraine Possamai Salvador, Oliveira. M. C., GUIMARÃES, Flávia Arantes Lopes*Adaptação e validação fatorial da Escala de Bases de Poder de French e Raven. 2006. (Congresso,Apresentação de Trabalho)*
9. MARTINS, M. C. F., GUIMARÃES, V. F., Oliveira. M. C.*Adaptação e validação fatorial da Escala de Conflitos Intragrupais. 2006. (Congresso,Apresentação de Trabalho)*
10. MARTINS, M. C. F.*O impacto do stress ocupacional na satisfação do trabalhador. 2006. (Congresso,Apresentação de Trabalho)*
11. MARTINS, M. C. F.*Stress ocupacional, poder e tipo de liderança: impactos no bem-estar no trabalho. 2006. (Congresso,Apresentação de Trabalho)*

12. MARTINS, M. C. F. *Medidas em Psicologia Organizacional*. 2005.
(Simpósio, Apresentação de Trabalho)

Produção Técnica
Trabalhos Técnicos

1. MARTINS, M. C. F. *Parecerista ad hoc Revista Avaliação Psicológica*. 2008.

2. MARTINS, M. C. F. 15/07. 2007.

3. MARTINS, M. C. F. *Código 09/06*. 2006.

4. MARTINS, M. C. F. *Código 24/06*. 2006.

5. MARTINS, M. C. F. *Estudo correlacional entre raciocínio e auto-avaliação de desempenho de militares*. 2006.

6. MARTINS, M. C. F. *Estudo de validade: correlação entre fatores do TRF-O*. 2006.

7. MARTINS, M. C. F. *Levantamento de necessidades de capacitação entre estudantes universitários*. 2006.

8. MARTINS, M. C. F. *Mensuração do compartilhamento de conhecimento no trabalho*. 2006.

9. MARTINS, M. C. F. *O impacto de um novo modelo de trabalho nas estratégias de aprendizagem*. 2006.

10. MARTINS, M. C. F. *parecer 24-2006/2*. 2006.

11. MARTINS, M. C. F. *Parecerista do II Congresso Brasileiro de Psicologia Organizacional e do Trabalho*. 2006.

12. MARTINS, M. C. F. *Partidas gerenciais favoráveis a mudança- validação de escala*. 2006.

13. MARTINS, M. C. F. *QVT: avanços teóricos e perspectivas empíricas*. 2006.

14. MARTINS, M. C. F. *QVT e valores organizacionais: relações entre o IPVO e o BPSO6*. 2006.

15. MARTINS, M. C. F. *QVT em organizações privadas*. 2006.

16. MARTINS, M. C. F. *RevDECL*. 406/06. 2006.
17. MARTINS, M. C. F. *Revista da Sociedade Interamericana de Psicologia*. 2006.
18. MARTINS, M. C. F. *Revista de psicologia Organizacional e do Trabalho* no. 2/06. 2006.
19. MARTINS, M. C. F. *Revista Estudos de Psicologia*. 2006.
20. MARTINS, M. C. F. *Revista Psicologia em Estudo*. 2006.
21. MARTINS, M. C. F. 09/06. 2006.
22. MARTINS, M. C. F. *Psicologia: Teoria e Pesquisa - Escala das habilidades sociais de estudantes do ensino fundamental, SSRS-BR: validação transcultural para o Brasil, manuscrito 66-05..* 2005.
23. MARTINS, M. C. F. *Revista Estudos de Psicologia - Percepções do trabalhador sobre emprego e trabalho cooperativado*. 2005.
24. MARTINS, M. C. F. *Revista Psicologia, Organizações e Trabalho - Culturas organizacionais, gestão de qualidade de vida no trabalho e identidades ocupacionais e profissionais nas organizações contemporâneas*. 2005.
25. MARTINS, M. C. F. *Revista Psicologia, Organizações e Trabalho - Estudo para a construção de uma escala de avaliação do clima organizacional na escola*. 2005.

Orientações e Supervisões

Orientações e Supervisões concluídas

Dissertações de mestrado : orientador principal

1. Vanessa da Fonseca Guimarães. *Bases de poder do supervisor, conflitos intragrupais e comprometimento organizacional e com a equipe: um estudo exploratório*. 2007. *Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Psicologia - Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia*
2. Sara Cristina de Assunção Melo. *Bem-estar subjetivo e bem-estar no trabalho: um estudo de caso com idosos que trabalham*. 2007. *Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Psicologia - Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia*
3. Kélia Luzia Ananias Bianco Silva. *Impacto dos valores organizacionais e da satisfação no trabalho na intenção de rotatividade*. 2007. *Dissertação (Programa de Pós-Graduação em*

Psicologia - Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia

4. *Lorraine Possamai Salvador Azevedo. Capacidade preditiva do comprometimento e das bases de poder do supervisor no impacto do treinamento no trabalho: estudo de caso em contact center. 2006. Dissertação (Programa de Pós Graduação Em Psicologia Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia*

5. *Cynthia Coelho Prates Pereira. Configurações de poder, prazer e sofrimento e intenção de rotatividade. 2006. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Psicologia - Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia*

6. *Maiango Dias. Absenteísmo em Contact-Center - Estudo de caso com preditores micro e macro-organizacionais. 2005. Dissertação (Programa de Pós Graduação Em Psicologia Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia*

7. *Humberto Pinto Júnior. Impacto de Características Pessoais, Comprometimento e Clima Organizacional no desempenho: estudo de caso em uma empresa de tele-atendimento. 2005. Dissertação (Programa de Pós Graduação Em Psicologia Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia*

8. *Flávia Arantes Lopes Guimarães. Realização Profissional, Prazer e Sofrimento no Trabalho: um estudo com profissionais de nível superior. 2005. Dissertação (Programa de Pós Graduação Em Psicologia Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia*

Monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. *Luiza Silva patriarca Mineo. Auto-conceito em idosos atendidos pelo CEAI. 2006. Monografia (Especialização em Psicopedagogia: atendimento inst) - Instituto de Psicologia*

2. *Adriana Rodrigues Pereira. Deseempenho no trabalho. 2006. Monografia (Especialização em Psicopedagogia: atendimento inst) - Instituto de Psicologia*

3. *Andressa Silva Freitas. A Influência dos Valores Organizacionais na Cultura Organizacional. 2005. Monografia (Especialização Em Análise e Diagnóstico Organizaci) - Universidade Católica de Goiás*

4. *Francislene de Souza Camarotto. Estruturas de Poder nas Organizações. 2005. Monografia (Especialização En Análise e Diagnóstico Organizaci) - Universidade Católica de Goiás*

Iniciação científica

1. *Résia Fernandes. ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE BASES DE PODER DO COLEGA DE TRABALHO. 2007. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia*

2. *Lorrane Carvalho Ramos de Lima. Adaptação e validação da Escala de Bases de Poder do Colega de Trabalho. 2007. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia*

3. *Gisele Emídio Santos. O stress ocupacional e satisfação do trabalhador. 2005. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia*

Orientações e Supervisões em andamento

Dissertações de mestrado : orientador principal

1. *Vanessa Rodrigues. Estresse ocupacional e suporte social em bombeiros. 2008. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Psicologia - Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia*
2. *Anamaria Souto Ferraz. Impactos do treinamento no trabalho: os treinamentos atitudinais. 2008. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Psicologia - Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia*
3. *Daniele Tizo Costa. Conflitos intragrupais, bases de poder e burnout. 2007. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Psicologia - Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia*
4. *Patrícia Carneiro de Resende. Conflitos intragrupais, bases de poder do colega e desempenho no trabalho. 2006. Dissertação (Programa de Pós Graduação Em Psicologia Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia*

Iniciação científica

1. *Résia Fernandes. Relações entre bases de poder do colega de trabalho e decisões sob risco. 2008. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia*

Bancas

Participação em banca de trabalhos de conclusão

Mestrado

1. *COLETA, Marília Ferreira Dela, MARTINS, M. C. F., MATSUKURA, T. S. Participação em banca de Alessandra dos Santos menezes Dela Coleta. Estresse e suporte social em profissionais do setor de segurança pessoal e patrimonial. 2007. (Programa de Pós-Graduação em Psicologia - Mestrado) Universidade Federal de Uberlândia*
2. *GOMIDE JÚNIOR, Sinésio, MARTINS, M. C. F., FERREIRA, M. C., PORTO, J. B. Participação em banca de Juliana Donato Hernandez. Impactos da percepção de saúde organizacional no bem-estar no trabalho. 2007. (Programa de Pós-Graduação em Psicologia - Mestrado) Universidade Federal de Uberlândia*
3. *OLIVEIRA, Áurea de Fátima, MARTINS, M. C. F., PAZ, Maria das Graças Torres da Participação em banca de Carliene Freitas da Silva. Jogos de poder nas organizações: um estudo preliminar a partir da percepção dos trabalhadores. 2007. (Programa de Pós-Graduação em Psicologia - Mestrado) Universidade Federal de Uberlândia*
4. *FREIRE, Sueli Aparecida, MARTINS, M. C. F., RESENDE, Marinéia Crosara de, NERI, A. L. Participação em banca de Crystiane Mendonça Cardoso. A influência da auto-eficácia na adesão aos comportamentos de saúde. 2006. (Psicologia) Universidade Federal de Uberlândia*
5. *MARTINS, M. C. F., SIQUEIRA, M. M. M., Queiróz, M. F. F. Participação em banca de Suzana. As relações entre inteligência emocional e bem-estar no trabalho. 2006. (Psicologia da Saúde) Universidade Metodista de São Paulo*

6. MARTINS, M. C. F., BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo, GOMIDE JÚNIOR, Sinésio, ABBAD, Gardênia da Silva Participação em banca de Lorraine Possamai Salvador Azevedo. Capacidade preditiva do comprometimento organizacional e das bases de poder do supervisor no impacto do treinamento no trabalho: estudo de caso em contact center. 2006.

(Programa de Pós Graduação Em Psicologia Mestrado) Universidade Federal de Uberlândia

7. MARTINS, M. C. F., COLETA, Marília Ferreira Dela, COLETA, José Augusto Dela, SIQUEIRA, M. M. M. Participação em banca de Tatiana Martins de Aquino. Relação entre características de desenvolvimento pessoal e critérios de desempenho em tele vendas. 2006.

(Programa de Pós Graduação Em Psicologia Mestrado) Universidade Federal de Uberlândia

8. MARTINS, M. C. F., BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo, GOMIDE JÚNIOR, Sinésio Participação em banca de Maiango Dias. Absenteísmo em contact center - estudo de caso com preditores micro e macro-organizacionais. 2005.

(Programa de Pós Graduação Em Psicologia Mestrado) Universidade Federal de Uberlândia

9. GOMIDE JÚNIOR, Sinésio, MARTINS, M. C. F., SIQUEIRA, M. M. M. Participação em banca de Weruska Marques Virote de Sousa. As percepções de Comportamento Éticos e de Justiça: seus impactos no elo afetivo indivíduo-organização. 2005.

(Programa de Pós Graduação Em Psicologia Mestrado) Universidade Federal de Uberlândia

10. COLETA, Marília Ferreira Dela, MARTINS, M. C. F., COLETA, José Augusto Dela Participação em banca de Marta Marici Rimoli Ajei Pinto. Cultura Organizacional e Características de Liderança em Empresas de Uberlândia e Região. 2005.

(Programa de Pós Graduação Em Psicologia Mestrado) Universidade Federal de Uberlândia

11. MARTINS, M. C. F., ABBAD, Gardênia da Silva, GOMIDE JÚNIOR, Sinésio Participação em banca de Humberto Pinto Júnior. Impacto de características pessoais, comprometimento e clima organizacional no desempenho: estudo de caso em uma empresa de tele-atendimento. 2005.

(Programa de Pós Graduação Em Psicologia Mestrado) Universidade Federal de Uberlândia

12. GOMIDE JÚNIOR, Sinésio, MARTINS, M. C. F., SIQUEIRA, M. M. M. Participação em banca de Cláudio Gonçalves Prado. Investigando a Saúde Mental de trabalhadores: as relações entre suporte organizacional, satisfação e sentimentos de prazer e sofrimento no trabalho. 2005.

(Programa de Pós Graduação Em Psicologia Mestrado) Universidade Federal de Uberlândia

13. MARTINS, M. C. F., MACÊDO, Kátia Barbosa, GOMIDE JÚNIOR, Sinésio Participação em banca de Flávia Arantes Lopes Guimarães. Realização Profissional, Prazer e Sofrimento no Trabalho e Valores: um estudo com profissionais de nível superior. 2005.

(Programa de Pós Graduação Em Psicologia Mestrado) Universidade Federal de Uberlândia

Graduação

1. RESENDE, Marinéia Crosara de, MARTINS, M. C. F., FREIRE, Sueli Aparecida Participação em banca de Rose Mari do Nascimento Silva. Coping e bem-estar subjetivo em adultos com AIDS. 2005.

(Psicologia) Centro Universitário do Triângulo

Outra

1. FREIRE, Sueli Aparecida, MARTINS, M. C. F., COSTA, Geni Araújo Participação em banca de Sara Cristina de Assunção Melo. Bem-estar subjetivo e bem-estar no trabalho: um estudo com idosos que trabalham (qualificação). 2006.

(Programa de Pós Graduação Em Psicologia Mestrado) Universidade Federal de Uberlândia

2. COLETA, Marília Ferreira Dela, MARTINS, M. C. F., GOMIDE JÚNIOR, Sinésio Participação em banca de Alessandra dos Santos Menezes Dela Coleta. *Estresse ocupacional em profissionais do setor de segurança pessoal e patrimonial (qualificação)*. 2006.
(Programa de Pós Graduação Em Psicologia Mestrado) Universidade Federal de Uberlândia
3. GOMIDE JÚNIOR, Sinésio, MARTINS, M. C. F., OLIVEIRA, Áurea de Fátima Participação em banca de Juliana Donato Hernandez. *Impacto da percepção de saúde organizacional no bem-estar no trabalho (qualificação)*. 2006.
(Programa de Pós Graduação Em Psicologia Mestrado) Universidade Federal de Uberlândia
4. MARTINS, M. C. F., OLIVEIRA, Áurea de Fátima, COLETA, Marília Ferreira Dela Participação em banca de Kélia Luzia Ananias Bianco Silva. *Impacto dos valores organizacionais e da satisfação no trabalho na intenção de rotatividade (qualificação)*. 2006.
(Programa de Pós Graduação Em Psicologia Mestrado) Universidade Federal de Uberlândia
5. LOPES, Ederaldo José, MARTINS, M. C. F., COLETA, Marília Ferreira Dela Participação em banca de Cintia Marques Alves. *Interferencia da sugestibilidade e do monitoramento da fonte na criação de falsas memórias (qualificação)*. 2006.
(Programa de Pós Graduação Em Psicologia Mestrado) Universidade Federal de Uberlândia
6. COLETA, Marília Ferreira Dela, MARTINS, M. C. F., GOMIDE JÚNIOR, Sinésio Participação em banca de Luciane Medeiros machado. *O que traz a satisfação e o que traz insatisfação no casamento: os dois lados de uma mesma moeda? (qualificação)*. 2006.
(Programa de Pós Graduação Em Psicologia Mestrado) Universidade Federal de Uberlândia
7. GOMIDE JÚNIOR, Sinésio, MARTINS, M. C. F., OLIVEIRA, Áurea de Fátima Participação em banca de Elton Ramos Moraes. *Percepções de suporte organizacional e social no trabalho como antecedentes da percepção de saúde da organização (qualificação)*. 2006.
(Programa de Pós Graduação Em Psicologia Mestrado) Universidade Federal de Uberlândia
8. MARTINS, M. C. F., FLAUZINO, Dulce Pires, GOMIDE JÚNIOR, Sinésio Participação em banca de Vanessa da Fonseca Guimarães. *Relações entre as bases de poder do líder, conflitos intragrupais e o comprometimento organizacional do trabalhador da região do Triângulo Mineiro (qualificação)*. 2006.
(Programa de Pós Graduação Em Psicologia Mestrado) Universidade Federal de Uberlândia
9. COLETA, Marília Ferreira Dela, MARTINS, M. C. F., OLIVEIRA, Áurea de Fátima Participação em banca de Marina Cardoso de Oliveira. *validação de um instrumento de medidada maturidade de carreira em estudantes universitários (qualificação)*. 2006.
(Programa de Pós Graduação Em Psicologia Mestrado) Universidade Federal de Uberlândia
10. GOMIDE JÚNIOR, Sinésio, MARTINS, M. C. F., OLIVEIRA, Áurea de Fátima Participação em banca de Graziela Nogueira Machado. *Valores Organizacionais e gestão: o teste de um modelo explicativo para a percepção de saúde organizacional (qualificação)*. 2006.
(Programa de Pós Graduação Em Psicologia Mestrado) Universidade Federal de Uberlândia
11. FREIRE, Sueli Aparecida, MARTINS, M. C. F., COLETA, Marília Ferreira Dela Participação em banca de Chrystiane mendonça cardosos. *A influência da auto-eficácia na adesão aos comportamentos de saúde*. 2005.
(Programa de Pós Graduação Em Psicologia Mestrado) Universidade Federal de Uberlândia
12. MARTINS, M. C. F., GOMIDE JÚNIOR, Sinésio, OLIVEIRA, Áurea de Fátima Participação em banca de Lorraine Possamai Salvador Azevedo. *Comprometimento, jogos de poder e impacto do treinamento no trabalho (qualificação)*. 2005.
(Programa de Pós Graduação Em Psicologia Mestrado) Universidade Federal de Uberlândia

13. MARTINS, M. C. F., GOMIDE JÚNIOR, Sinésio, COLETA, Marília Ferreira DelaParticipação em banca de Cynthia Coelho Prates Pereira. *Configurações de poder, prazer e sofrimento e absenteísmo em atendentes de Call Center (qualificação)*. 2005.
(Programa de Pós Graduação Em Psicologia Mestrado) Universidade Federal de Uberlândia
14. GOMIDE JÚNIOR, Sinésio, MARTINS, M. C. F., COLETA, Marília Ferreira DelaParticipação em banca de Tatiana Martins de Aquino. *Definição de critperios para seleção de vendedores em telemarketing (qualificação)*. 2005.
(Programa de Pós Graduação Em Psicologia Mestrado) Universidade Federal de Uberlândia
15. LOPES, Ederaldo José, MARTINS, M. C. F., COLETA, Marília Ferreira DelaParticipação em banca de Cíntia Marques Alves. *Interferência da sugestionabilidade e do monitoramento da fonte na criação de falsas memórias*. 2005.
(Programa de Pós Graduação Em Psicologia Mestrado) Universidade Federal de Uberlândia
16. GOMIDE JÚNIOR, Sinésio, MARTINS, M. C. F., OLIVEIRA, Áurea de FátimaParticipação em banca de Carlene Freitas da Silva. *Jogos de poder na organizações de trabalho: construção e validação de uma escala de medida (qualificação)*. 2005.
(Programa de Pós Graduação Em Psicologia Mestrado) Universidade Federal de Uberlândia
17. GOMIDE JÚNIOR, Sinésio, MARTINS, M. C. F., OLIVEIRA, Áurea de FátimaParticipação em banca de Beatriz de Oliveira. *Múltiplas bases do comprometimento organizacional: correlações com cultura e suporte organizacionais (qualificação)*. 2005.
(Programa de Pós Graduação Em Psicologia Mestrado) Universidade Federal de Uberlândia
18. LOPES, Ederaldo José, MARTINS, M. C. F., COLETA, Marília Ferreira DelaParticipação em banca de Cleyciane Alves de faria. *Processos de categorização de emoções: um estudo utilizando palavras como estímulos (qualificação)*. 2005.
(Programa de Pós Graduação Em Psicologia Mestrado) Universidade Federal de Uberlândia

Participação em banca de comissões julgadoras

Concurso público

1. Concurso público para provimento do cargo de professor adjunto I. 2007.
Universidade de Rio Verde

Outra

1. Comissão Permanente de Bolsas do Programa de Pós-Graduação em Psicologia. 2005.
Universidade Federal de Uberlândia

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Roberta Gurgel Azzi
CPF: 043.058.778-30
E-Mail: betazzi@uol.com.br

DADOS DA ATIVIDADE


Data Inclusão: 11/04/2008 15:19
Situação:
Tipo Atividade: Curso
Título: INTRODUÇÃO À TEORIA SOCIAL COGNITIVA DE ALBERT BANDURA
Instituição: UNICAMP
Área: Outros
Vagas: 25
Nível: Introdutório

Participantes

Nome: Roberta Gurgel Azzi
Instituição: UNICAMP
Titulação: Doutor

Currículo: [cur_part1_1142008151940_3188_14383_Roberta_Súmula_curricular_.doc](#) 

Nome: Soley Polydoro
Instituição: UNICAMP
Titulação: doutor

Currículo: [cur_part2_1142008151940_3188_14383_Soley_Polydoro_Súmula_curricular_dezembro_2007.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema: Trata-se de uma teoria atual, cuja introdução complementa as oferecidas nos cursos de formação. Além disto, é uma perspectiva teórica cujas implicações e repercussões ocorrem em diferentes áreas.

Objetivos.: O curso fará a introdução da Teoria Social Cognitiva e seus principais conceitos relacionados: agência humana, reciprocidade triádica, modelação, auto-regulação e auto-eficácia

Conteúdo Programático.: Conteúdo:
1. Contextualização do autor e obra
2. Agência humana
3. Modelação
4. Auto-regulação
5. Auto-eficácia

Metodologia.: Alunos e interessados em geral

Público-alvo.: Exposição dialogada

Bibliografia Básica.: Azzi, R. Polydoro, S (Orgs). Auto-eficácia em diferentes contextos. Campinas:Alínea, 2007.
Bandura, A., Azzi, R. e Polydoro, S. (Orgs) Teoria Social Cognitiva. Conceitos Básicos. Porto Alegre:ARTMED, 2008.
Bandura, A. (1977). Self-efficacy: Toward a unifying theory of behavioral change. Psychological Review, 84, 191-215.
Bandura, A. (1991). Social cognitive theory of self-regulation. Organizational Behavior and Human Decision Processes, 50, 248-287.
Bandura, A. (1993). Perceived self-efficacy in cognitive development and functioning. Educational Psychologist, 28, 117-148.
Bandura, A. (1997) Self-efficacy: the exercise of control. New York, W. H. Freeman, 604p.
Bandura, A. (2001). Social cognitive theory: An agentic perspective. Annual review of psychology, 52, pp. 1-26. Palo Alto: Annual Reviews.
Bandura, A. (2004). Swimming against the mainstream: The early years from chilly tributary to transformative mainstream. Behaviour Research and Therapy, 42, 613-630.

Resumo

[res_ativ_1142008151940_3188_14383_resumo_sbp_2008_TSC.doc](#) 

Resumo:

Este curso aborda as idéias propostas por Albert Bandura em sua Teoria Social Cognitiva. A contextualização da obra do autor configura-se como cenário para a apresentação e discussão dos conceitos básicos de agência humana, modelação, reciprocidade triádica, auto-regulação e auto-eficácia. A Teoria Social Cognitiva propõe um modelo explicativo para o funcionamento humano que se desenha pelo determinismo recíproco no qual comportamento, cognição e outros fatores pessoais e o ambiente operam interagindo como determinantes que influenciam um ao outro bi-direcionalmente. Esta interação recíproca é possível devido às capacidades básicas humanas: a) capacidade simbólica permite a representação e interpretação das próprias experiências e desempenhos, atribuindo significado individual aos mesmos; b) capacidade antecipatória, possibilita transcender o presente imediato e regular o comportamento atual em direção a objetivos e metas prospectivas, por antecipação das prováveis conseqüências das ações futuras; c) capacidade vicariante torna possível a aprendizagem por meio da observação do comportamento de outras pessoas e de suas conseqüências; d) capacidade auto-regulatória dá condições de monitoramento, avaliação e controle pelo indivíduo de seu próprio comportamento, em direção aos objetivos pessoais; e e) capacidade auto-reflexiva, permite que os indivíduos analisem, por meio da reflexão, suas experiências e seus processos de pensamento, bem como organizem suas auto-percepções. Nesta perspectiva, o indivíduo, por conta destas capacidades, possui um sistema auto-referente que o possibilita agir intencionalmente em direção a fins específicos, elaborar planos de ação, antecipar possíveis resultados e fazer avaliação, planejar e replanejar cursos de ação. Por meio da intencionalidade, do pensamento antecipatório, da auto-reação e da auto-reflexão, o indivíduo participa do seu próprio desenvolvimento e adaptação, sendo agente de sua experiência. A partir da postulação do papel ativo do indivíduo, por meio da emissão de conseqüências que eles produzem para si mesmos no exercício do controle parcial sobre seus pensamentos, sentimentos e ações, é introduzida por Bandura a discussão sobre mecanismos de auto-regulação. Para ele, as pessoas não são apenas agentes de ação, mas também auto-examinadoras de seu próprio funcionamento cognitivo, afetivo e comportamental. Inserida neste fundamento teórico e constituindo-se como um pensamento auto-referente, a crença de auto-eficácia tem implicação na gestão dos comportamentos individuais, já que participa na determinação da escolha de atividades e estratégias de enfrentamento, definição de esforço e de persistência diante das tarefas e de obstáculos, assim como interfere em padrões cognitivos e reações emocionais diante das adversidades. A concepção de agência abrange, pois, as capacidades, sistemas de crenças e condições auto-reguladoras. As formulações de Bandura têm encontrado grande repercussão na área da Psicologia, seja no desenvolvimento de pesquisas fundamentadas na Teoria Social Cognitiva como em implicações para a prática em diferentes áreas do conhecimento.

SÚMULA CURRICULAR

Profa. Dra. Roberta Gurgel Azzi

Unidade: Faculdade de Educação – Unicamp
Departamento: Psicologia Educacional
Cargo/Função: MS3 – Regime: RDIDP – Titulação: Doutor

SÍNTESE: Graduação em Psicologia e Mestrado em Psicologia Experimental pela USP. Doutorado em Educação (Psicologia Educacional) pela Unicamp concluído em 1993. Docente da Faculdade de Educação da Unicamp. Chefe do Departamento de Psicologia Educacional (FE/Unicamp). Coordenadora do Grupo do Núcleo de estudos Avançados em Psicologia Cognitiva e Comportamental. Presidente da Associação Brasileira de Ensino de Psicologia - ABEP.

PUBLICAÇÕES SELECIONADAS:

1. BANDURA, A.; AZZI, R.; POLYDORO, S. A. J. (organização) *Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos*. Porto Alegre, Editora Artmed, 2008, 176p.
2. POLYDORO, S. A. J.; AZZI, R. Auto-regulação: aspectos introdutórios. In: BANDURA, A.; AZZI, R.; POLYDORO, S. A. J. (org.) *Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos*. Porto Alegre, Editora Artmed, 2008, p. 149-164.
3. AZZI, R. G.; POLYDORO, S. A. J. (organização) *Auto-eficácia em diferentes contextos*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007, 159p.
4. AZZI, R. G.; POLYDORO, S. A. J. *Auto-eficácia proposta por Albert Bandura: algumas discussões*. In: AZZI, R. G.; POLYDORO, S. A. J. (organização) *Auto-eficácia em diferentes contextos*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007, p. 9-23.
5. Link para Lattes <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/index.jsp>

Roberta Gurgel Azzi

SÚMULA CURRICULAR

Profa. Dra. Soely Aparecida Jorge Polydoro

Unidade: Faculdade de Educação – Unicamp
Departamento: Psicologia Educacional
Cargo/Função: MS3 – Regime: RDIDP – Titulação: Doutor

SÍNTESE: Graduação em Psicologia e Mestrado em Psicologia Escolar pela PUC-Campinas. Doutorado em Educação (Psicologia Educacional) pela Unicamp concluído em 2000. Docente da Faculdade de Educação da Unicamp. Vice-chefe do Departamento de Psicologia Educacional (FE/Unicamp). Coordenadora do Grupo de Pesquisa Psicologia e Educação Superior. Representante da Faculdade no Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp. Representante da Faculdade de Educação na Comissão de Graduação de Enfermagem com participação na comissão de Licenciatura na Faculdade de Educação (Unicamp).

PUBLICAÇÕES SELECIONADAS:

6. BANDURA, A.; AZZI, R.; POLYDORO, S. A. J. (organização) *Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos*. Porto Alegre, Editora Artmed, 2008, 176p.
7. POLYDORO, S. A. J.; AZZI, R. Auto-regulação: aspectos introdutórios. In: BANDURA, A.; AZZI, R.; POLYDORO, S. A. J. (org.) *Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos*. Porto Alegre, Editora Artmed, 2008, p. 149-164.
8. PELISSONI, A. M. S. e POLYDORO, S. J. A. *Auto-eficácia na transição para o trabalho: um estudo com concluintes do ensino superior*. Trabalho apresentado, resumo publicado e texto completo enviado ao III Congresso Marplatense de Psicologia, Argentina, 2007.
9. GUERREIRO, D. C. e POLYDORO, S. J. A. *Auto-eficácia na Formação Superior: relações ao longo do primeiro ano de graduação*. Trabalho apresentado, resumo publicado e texto completo enviado ao III Congresso Marplatense de Psicologia, Argentina, 2007.
10. MERCURI, E.; POLYDORO, S. J. A.; RODRIGUES, M. T. M.; TOLEDO, L. M. M. de. *Caracterização das atividades desenvolvidas por universitários no programa bolsa trabalho*. Trabalho apresentado e resumo publicado na XXXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007.
11. CARMO, M. C. do; POLYDORO, S. J. A.; MERCURI, E. *Impacto de disciplinas de integração na formação de universitários do primeiro ano*. Trabalho apresentado e resumo publicado na XXXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007.
12. FATTORI, T. H.; MERCURI, E.; POLYDORO, S. J. A. *Propostas curriculares voltadas para a integração do estudante ingressante ao ensino superior*. Trabalho

- apresentado e resumo publicado na XXXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007.
13. POLYDORO, A. J. e PELISSONI, A. M. S. *Auto-eficácia na transição para o trabalho e comportamentos de exploração de carreira: um estudo comparativo*. Trabalho apresentado e resumo publicado no III Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica e XII Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contexto, 2007.
 14. MERCURI, E. e POLYDORO, S. J. A. *A experiência de universitários no Programa Bolsa Trabalho*. Trabalho apresentado e resumo publicado no VIII Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, 2007.
 15. VIEIRA, D.; SOARES, A. M.; POLYDORO, S. A. J. Escala de Auto-eficácia na Transição para o Mundo do trabalho (AETT): um estudo de validação para a realidade brasileira. Trabalho apresentado e publicado nas *Actas da XI Conferência Internacional Avaliação Psicológica: Formas e Contextos*, Portugal, Psiquilíbrios edições, 2006 p. 293-299.
 16. POLYDORO, S. A. J.; SOARES, A. M.; VIEIRA, D. *Adaptação da Escala Auto-eficácia da transição para o mundo do trabalho (AETT) para realidade brasileira*. Trabalho apresentado e resumo publicado no II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão, 2006.
 17. AZZI, R. G.; POLYDORO, S. A. J. (organização) *Auto-eficácia em diferentes contextos*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006, 159p.
 18. AZZI, R. G.; POLYDORO, S. A. J. *Auto-eficácia proposta por Albert Bandura: algumas discussões*. In: AZZI, R. G.; POLYDORO, S. A. J. (organização) *Auto-eficácia em diferentes contextos*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006, p. 9-23.
 19. AZZI, R. G.; POLYDORO, S. A. J.; BZUNECK, J. A. Considerações sobre a auto-eficácia docente. In: AZZI, R. G.; POLYDORO, S. A. J. (organização) *Auto-eficácia em diferentes contextos*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006, p. 149-159.
 20. SCHLEICH, A. L. R.; POLYDORO, S. A. J.; SANTOS, A. A. A. dos Escala de satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do ensino superior. *Revista Avaliação Psicológica*, v. 5, n. 1, junho, 2006.
 21. VIEIRA, D.; SOARES, A. M.; POLYDORO, S. A. J. Escala Auto-eficácia da transição para mundo do trabalho (AETT): validação para realidade brasileira. In: XI Conferência Internacional Avaliação Psicológica: formas e contextos, 2006, Braga – Portugal. *Anais da XI Conferência Internacional Avaliação Psicológica: formas e contextos*. Braga: Psiquilíbrios edições, 2006, p. 293-299.
 22. POLYDORO, S. A. J.; SCHLEICH, A. L. R. *Análise de um instrumento de avaliação da satisfação acadêmica de universitários*. Trabalho apresentado e resumo publicado no VII Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, 2005.
 23. POLYDORO, S. A. J., SANTOS, A. A. A. dos, VENDRAMINI, C.M. M., SBARDELINI, E. T. B., SERPA, M. N. F., NATÁRIO, E. G. Percepção de estudantes evadidos sobre sua experiência no ensino superior. In: JOLY, M.C., SANTOS, A. A. A. dos, SISTO, F. F. (org.). *Questões do cotidiano universitário*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
 24. AZZI, Roberta Gurgel; POLYDORO, S. A. J.; Maciel, Ana Cecília. *Crenças de auto-eficácia docente: problematizando sua importância no cotidiano escolar a partir de um estudo junto a professores de línguas estrangeiras*, 05/2005, Científico

- Internacional, Congresso Internacional Educação e Trabalho - Representações Sociais, Competências e Trajetórias Profissionais, Aveiro, PORTUGAL, v. 1, pp.1-8, 2005.
25. VENDRAMINI, C. M. M.; SANTOS, A. A. A. dos; POLYDORO, S. A. J.; SBARDELINI, E. T. B.; SERPA, M. N. F.; NATÁRIO, E. G. Construção e validação de um escala sobre avaliação da vida acadêmica (EAVA). *Revista Estudos de Psicologia*, Natal, v. 9, no. 2, maio a agosto de 2004, p. 259-268.
 26. POLYDORO, S. A. J., WINTERSTEIN, P., AZZI, R. Gurgel, C., A. P., VENDITTI JUNIOR, R. Escala de Auto-eficácia do professor de educação física In: X Conferência Internacional Avaliação Psicológica: formas e contextos, 2004, Braga – Portugal. *Anais da X Conferência Internacional Avaliação Psicológica: formas e contextos*. Braga: Psiquilíbrios edições, 2004. v.1. p.330 - 337
 27. MERCURI, E. e POLYDORO, S. A. J. (organização) *Estudante universitário: características e experiências de formação*. Taubaté, SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003, 241p.
 28. MERCURI, E. e POLYDORO, S. A. J. O compromisso com o curso no processo de permanência/evasão no ensino superior: algumas contribuições. In: In: MERCURI, E. e POLYDORO, S. A. J. (orgs.) *Estudante universitário: características e experiências de formação*. Taubaté, SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.
 29. POLYDORO, S. A. J. e PRIMI, R. Integração ao ensino superior: explorando sua relação com características de personalidade e envolvimento acadêmico. In: MERCURI, E. e POLYDORO, S. A. J. (orgs.) *Estudante universitário: características e experiências de formação*. Taubaté, SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.
 30. PRIMI, R.; BIGHETTI, C. A.; MUNHOZ, A. H.; POLYDORO, S. A. J.; DI NUCCI, E. P.; PELLEGRINI, M. C. K. Personalidade, interesses e habilidades: um estudo correlacional da BPR-5, LIP e do 16PF. *Avaliação Psicológica*, Porto Alegre, 1(1): 61-72, 2002.
 31. POLYDORO, S. A. J.; PRIMI, R.; SERPA, M. N. F.; ZARONI, M. M. H.; POMBAL, K. C. P. Desenvolvimento de uma escala de integração ao ensino superior. *Psico-USF*, Bragança Paulista, 6 (1): 11-17, 2001.

ATIVIDADE DOCENTE:

NA GRADUAÇÃO:

Na Unicamp (de outubro 2001 a julho de 2006) - disciplinas: Psicologia Educacional – Aprendizagem nas seguintes modalidades: aplicada às Ciências Sociais; aplicada às Ciências Biológicas; aplicada às Ciências Exatas; aplicada à Educação Artística; aplicada ao ensino de Língua Portuguesa. A partir de agosto de 2006 – disciplina: Psicologia e Educação para os cursos de Licenciatura.

NA PÓS-GRADUAÇÃO:

Na Unicamp - disciplinas: Seminário Psicologia e Educação Superior I e II; Seminário FF084 (Faculdade de Educação Física); Atividade Programada de Pesquisa para o Mestrado I e II; Atividade Programada de Pesquisa para o Doutorado; Atividade de Prática de Pesquisa I; Disciplina Educação Superior e o Estudante Universitário; Seminário Avançado: Crenças de Auto-eficácia na Teoria Social Cognitiva; Disciplina Teoria Social Cognitiva.

ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO EM ANDAMENTO:

1. Ana Lucia Righi Schleich. Satisfação acadêmica e a decisão de permanência no ensino superior (Doutorado – sem bolsa)
2. Maria Cecília Maciel Auto-eficácia e auto-regulação da aprendizagem de idiomas no ensino superior (Mestrado – Sem bolsa)
3. Mariana Coralina do Carmo. Integração ao ensino superior: um estudo de relações. (Iniciação científica financiada pelo PIBIC/ UNICAMP, 2007)
4. Priscilla Aparecida da Silva (Programa Bolsa Trabalho no Grupo de Pesquisa Psicologia e Educação Superior – dentre as atividades no Grupo, desenvolve pesquisa sobre a Integração de universitários ao ensino superior)
5. Renata Ragazzo Carpanetti (Programa Bolsa Trabalho no Grupo de Pesquisa Psicologia e Educação Superior)

ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO CONCLUÍDAS:

1. Guerreiro, Daniela Couto. Integração e auto-eficácia na formação superior na percepção de ingressantes: mudanças e relações. Dissertação de Mestrado – FE/Unicamp, 2007
2. Pelissoni, Adriane Martins Soares. Auto-eficácia na transição para o mundo do trabalho e comportamento de exploração de carreira em licenciandos. Dissertação de Mestrado – FE/Unicamp, 2007 - bolsa auxílio fornecida pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo)
3. Carmo, Mariana Coralina do. Modelos de disciplinas de integração do primeiro ano: impacto na formação de universitários Iniciação científica financiada pelo SAE/ UNICAMP, 2007
4. Schleich, Ana Lúcia Righi. Integração e satisfação no ensino superior Dissertação de Mestrado – FE/Unicamp, 2005.
5. Silva, Ana Paula Américo. Auto-eficácia de universitários. Trabalho de conclusão de curso – FE/ Unicamp, 2004.
6. Freaza, Ruth Garcia. A vivência acadêmica do estudante de primeira geração. Trabalho de conclusão de curso – FE/ Unicamp, 2004.
7. Silva, Fernanda Massaro. A inserção do Pedagogo em serviço de orientação ao estudante do ensino superior. Trabalho de conclusão de curso – FE/ Unicamp, 2004.
8. Souza, Marcel Recio de. O estudante e o impacto do ingresso na educação superior. Iniciação científica financiada pelo PIBIC/ UNICAMP, 2003.
9. Freaza, Ruth Garcia. Freaza, Ruth Garcia. O primeiro universitário da família: o caso da Unicamp. Iniciação científica financiada pelo CNPq, 2003.
10. Freaza, Ruth Garcia. Evasão no ensino superior: análise da literatura nacional no período de 1996 a 2002. Iniciação científica financiada pelo PIBIC/ UNICAMP, 2002.

OUTRAS INFORMAÇÕES:

- Vice-chefe do Departamento de Psicologia Educacional (FE/Unicamp)
- Coordenadora do Grupo de Pesquisa Psicologia e Educação Superior – FE – Unicamp

- Representante da Faculdade de Educação no Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp.
- Representante da Faculdade de Educação na Comissão de Graduação de Enfermagem com participação na comissão de Licenciatura na Faculdade de Educação (Unicamp)
- Consultor ou Parecerista *ad-hoc* de diferentes eventos científicos e revistas como: Psico-USF; Psicologia: ciência e profissão; Psicologia: reflexão e crítica, Revista Psic.
- Associação: a) Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional - São Paulo (ABRAPEE/SP); b) Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP); c) Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP)
- Eventos Científicos Nacionais e Internacionais: Presença em eventos científicos, comunicando pesquisas (temas: construção de instrumentos, educação superior, evasão, universitário), oferecendo cursos, participando de mesas-redondas, simpósios e de comissões organizadoras e científicas.

Campinas, 04 de dezembro de 2007.

Soely Aparecida Jorge Polydoro

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Sérgio Sheiji Fukusima
CPF: 044.280.988-39
E-Mail: fukusima@ffclrp.usp.br


DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 13/04/2008 10:59
Situação:
Tipo Atividade: Curso
Título: Metodologia Psicofísica
Instituição: Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto
Área: Percepção e Psicofísica
Vagas: 40
Nível: Introdutório

Participantes

Nome: Sérgio Sheiji Fukusima
Instituição: Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto
Titulação: Doutor

Currículo: [cur_part1_1342008105937_138_14414_fukusimacvlattes.doc](#) 

Nome:
Instituição:
Titulação:
Currículo: 

Descrição da Proposta


Relevância do tema.: A psicofísica, disciplina fundada por Fechner no séc. XIX, é anterior à psicologia científica proposta por Wundt em Leipzig e teve importância fundamental no seu estabelecimento. Entretanto o ensino do conteúdo dessa disciplina nos cursos atuais de psicologia no Brasil geralmente tem sido renegada a alguns fatos históricos ou a menções de alguns métodos para a investigação de alguns temas em sensação e percepção; distante dos atuais temas teóricos, metodológicos, e de aplicação que ela abrange na psicologia e áreas afins. Por tais razões, justifica-se a oferta de um curso sobre psicofísica na reunião anual de psicologia da SBP para fornecer informações relevantes e atuais sobre a psicofísica que supostamente deveriam ser abrangidas em cursos regulares de graduação de psicologia.

Objetivos.: Fornecer fundamentos e conhecimentos essenciais sobre teoria e metodologia psicofísica e suas aplicações atuais; informações estas que raramente são ministradas em cursos de graduação em psicologia ou expostos claramente em material didático disponíveis no Brasil.

Conteúdo Programático.: Aula 1 – Introdução (2h)
- Os problemas investigados pelos métodos psicofísicos, suas abordagens teóricas e metodológicas e aplicações em área diversas.
- Determinação dos limiares pelos métodos clássicos e suas limitações
- Introdução aos métodos adaptativos

Aula 2 – A Teoria de Detecção de Sinal (2h)
- O significado de d' e do critério de decisão de resposta.
- O método sim/não
- O método "confidence rating"
- A curva ROC – "Receiver Operating Characteristic curve"
- O método das escolhas forçadas
- Redefinição de limiar sob a ótica da teoria da detecção de sinal

Aula 3 – Escalas psicofísicas (2h)

	<ul style="list-style-type: none"> - Implicações dos níveis de mensuração na construção de escalas psicofísicas e em análises estatísticas de dados. - A função logarítmica de Fechner versus a função potência de Stevens - A importância da psicofísica de Thurstone. - Como construir escalas a partir de medidas ordinais.
Metodologia.:	Alunos, docentes, pesquisadores ou quaisquer pessoas que queiram adquirir conhecimentos específicos sobre metodologia e teoria psicofísica.
Público-alvo.:	Aulas expositivas apresentadas por meio de projetor LCD acoplado a computador com os programas Powerpoint e Excel em plataforma Windows XP.
Bibliografia Básica.:	<p>Gescheider, G. A. (1997). <i>Psychophysics: The Fundamentals</i>. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.</p> <p>Macmillan, A.N. & Creelman, C.D. (1991). <i>Detection Theory: A User's Guide</i>. NY: Cambridge University Press.</p> <p>Thurstone, L.L. (1959). <i>The measurement of values</i>. Chicago: The University of Chicago Press.</p>
Condições especiais necessárias.:	- Os participantes devem ter conhecimento mínimo em estatística.
Resumo	
res_ativ_1342008105937_138_14414_Fukusima_resumo_curso_Psicofisica_SBP2008.doc 	

METODOLOGIA PSICOFÍSICA. *Sérgio Sheiji Fukusima* (Departamento de Psicologia e Educação, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP)

Embora de importância histórica para o surgimento da psicologia experimental e de importância atual em aplicações e em investigações sobre a sensação e a percepção em que as mensurações de sensibilidade e discriminação são necessárias, a psicofísica e seus métodos têm sido negligenciados ou ministrados superficialmente na maioria dos cursos de psicologia no Brasil. Provavelmente, razões dessa negligência estão relacionadas: (1) à formação de poucos docentes que dominam o conteúdo, (2) à desinformação sobre a importância da disciplina à psicologia, haja vista ser uma disciplina que frequentemente interage com áreas diversas. Por exemplo, com a neurofisiologia e a estatística em áreas básicas de conhecimento, ou com a engenharia de alimentos e de cosméticos, com as tecnologias de áudio-visuais nas áreas aplicadas, (3) ao desinteresse ou desconhecimento dos alunos de psicologia sobre o conteúdo, (4) ou até mesmo devido ao desinteresse de grupos ou setores dominantes no ensino da psicologia em promover o seu ensino. Assim, por ainda considerar que a psicofísica é atual e de fundamental importância para a formação em psicologia experimental, o curso tem por objetivo minimizar algumas deficiências de seu ensino ao resgatar e esclarecer alguns tópicos essenciais sobre suas teorias, seus métodos para se obter limiares e outros parâmetros de sensibilidade sensorial, para construir escalas subjetivas e suas aplicações. Para isto, em aulas expositivas, serão abrangidas revisões sobre: (1) a psicofísica proposta por Fechner e os métodos dos limites, dos ajustamentos e dos estímulos constantes, (2) a teoria de detecção de sinal proposta por Green e Swets e o método sim-não, método *confidence rating* e o método de escolha forçada de duas alternativas, (3) a psicofísica de Thurstone e o seu elo entre discriminação sensorial e escalas psicofísicas, (4) a psicofísica proposta por Stevens e os seus métodos diretos para construção de escalas subjetivas, (5) alguns métodos psicofísicos adaptativos e a sua finalidade em determinar estímulos específicos, redefinidos como limiares, sob a

curva psicométrica e (6) a necessidade de conhecimento mínimo em estatística que permeiam as estimativas dos diversos parâmetros psicofísicos utilizados como indicadores de sensibilidade ou de discriminação sensorial ou perceptual. Supõe-se que o fornecimento dessas informações específicas possa auxiliar a redimir algumas dúvidas em psicofísica e motivar pessoas a buscar outros conhecimentos sobre o tema e a divulgar a sua importância nos cursos de psicologia.

Apoio financeiro: CNPq

Palavras-chave: Ensino da psicofísica, métodos psicofísicos, sensação e percepção.

Área: Percepção e Psicofísica

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.


DADOS DO ASSOCIADO


Nome: Sérgio Kodato
CPF: 902.110.818-68
E-Mail: skodato@ffclrp.usp.br

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 13/04/2008 19:51
Situação:
Tipo Atividade: Curso
Título: Imaginários sociais modernos e representações de violência
Instituição: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto.
Área: Psicologia Social
Vagas: 30
Nível: Avançado

Participantes

Nome: Sergio Kodato
Instituição: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto.
Titulação: Doutor
Currículo: [cur_part1_134200819519_1137_14427_SUMULA_CURRICULAR_SERGIO_2007.doc](#) 

Nome:
Instituição:
Titulação:
Currículo: 

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: A violência é constitutiva e inerente à sociedade atual, enquanto desejo de poder que implica competição e destruição, emergindo na trama complexa de interações sociais e interesses conflitantes em jogo. Enquanto possibilidade iminente e explosiva no palco social, em momentos de crise, dissemina-se como mal endêmico, atingindo as instituições em seu duplo aspecto, material e simbólico. Essa destruição desenfreada resultante do fracasso dos mecanismos de contenção, indica uma decadência do processo civilizatório, apontando para a degradação moral e capacidade de realização criativa. Onera-se o estado já combalido, dificultando o funcionamento das instituições enquanto instâncias mediadoras dos conflitos do grupo social.

Objetivos.: Pretende-se expor e discutir algumas teorias interpretativas do fenômeno do imaginário social, da violência simbólica nas instituições sociais, aspectos históricos, funcionais, formas adotadas, efeitos nos processos de subjetivação e interação. Conhecer a teoria das representações sociais, seu método, procedimentos de investigação e resultados. Pensar estratégias de prevenção e/ou remediação da violência institucional e seus efeitos danosos sobre a produção social.

Conteúdo Programático.: 1. O imaginário social e pactos civilizatórios. 2. A violência humana: aspectos conceituais e históricos. 3. Violência e poder: artefatos e implementos. 4. Representações sociais de violência e ocupação de espaços públicos. 5. Violência nas institucionais e dispositivos grupais. 6. Prevenção e remediação.

Metodologia.: Alunos e profissionais dos cursos de psicologia, pedagogia, sociologia.

Público-alvo.: Expositivo com projetor multi-mídia, discussão grupal.

Bibliografia Básica.: Arendt, H. Da violência. In: Crise da República. São Paulo, Ed. Perspectiva, 1973. Cardia, N. Pesquisa sobre atitudes, normas culturais e valores em relação a violência em 10 capitais brasileiras. Brasília: Ministério da Justiça. Secretaria de Estado dos Direitos Humanos, 1999. Castoriadis, C. A instituição imaginária da sociedade. São Paulo: Brasiliense, 1986. Costa, J. Violência e Psicanálise. Rio de Janeiro: Graal, 1984. Durand, G. Las estructuras antropológicas de lo imaginário. Paris: Paidós, 1981. Enriquez, E. Da horda ao estado: psicanálise do vínculo social. R.J.: Zahar, 1990. Enriquez, E. A pulsão de morte nas Instituições. In: Kaes, R. (org.) A Instituição e as Instituições. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1991. Foucault, M. Vigiar e punir :historia da violência nas prisões. Petrópolis: Vozes, 1995. Gay, P. O cultivo do ódio: a experiência burguesa da Rainha

Vitória a Freud. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Ginzburg, C. O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo, Cia das Letras, 1987. Girard, R. A Violência e o Sagrado. São Paulo, Edunesp, 1991. Goffman, E. Prisões, Manicômios e Conventos. São Paulo, Perspectiva, 1981. Kaes, R. Realidade Psíquica e sofrimento nas instituições. In: A Instituição e as Instituições, São Paulo, Casa do Psicólogo, 1991. Mergargée, M. & Hokanson, J. A Dinâmica da agressão: a análise de indivíduos, grupos e nações. São Paulo: Edusp, 1976. Pinheiro, P.S.(org.) Crime, violência e poder. São Paulo: Brasiliense, 1983. Pinheiro, P.S.; Gunn, P.; Malta Filho, C.; Calligaris, C.; Eastman, A.C.; Jorge, M.H.P; Aitchison, J.; Cardia, N.; Sanjuan, A.; Kerr, R.; Lapkin, E.. São Paulo sem medo: um diagnóstico da violência Rio de Janeiro: Garamond, 1998.. Storr, A . Agressão humana. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. Taylor, C. Imaginários sociais modernos. Barcelona: Paidós, 2006. Zaluar, A . Da revolta ao crime S.A. São Paulo: Moderna , 1996.

Condições especiais necessárias.: nenhuma.

Resumo

[res_ativ_134200819519_1137_14427_SBP_curso_2008skodato.doc](#) 

IMAGINÁRIOS SOCIAIS MODERNOS E REPRESENTAÇÕES DE VIOLÊNCIA. *Sergio Kodato (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto)*

Entende-se como subjacente a idéia de sociedade, o contrato, algo que existe para o benefício mútuo dos indivíduos, defesa de seus direitos, segurança frente as intempéries do mundo e da existência. A exigência portanto, de um consentimento original implica na doutrina da soberania popular. A presunção de igualdade implícita onde não exista nenhuma relação de superioridade ou inferioridade, se viu ampliada para outros contextos e tem se traduzido em múltiplas disposições contra a discriminação e em favor da igualdade de condições, adotadas pela maioria das cartas de direitos. A idéia moderna de ordem moral, não só se translada de um contexto a outro e passa do terreno teórico ao imaginário social, como também viaja ao largo de um terceiro eixo, gerando discursos que vão se desdobrando do hermenêutico ao prescritivo. Por imaginário social entende-se algo muito mais amplo e profundo que as construções intelectuais que os indivíduos podem elaborar quando refletem sobre a realidade social de uma forma distanciada. A idéia de imaginário refere-se ao modo como os indivíduos imaginam sua existência social, o tipo de relações que mantêm uns com os outros, o tipo de coisas que acontecem entre eles, as expectativas que se produzem habitualmente e as imagens, bem como idéias normativas mais profundas que subjazem a estas expectativas. O imaginário social é a concepção coletiva que tornam possíveis as práticas comuns e um sentimento amplamente compartilhado de legitimidade. A violência é constitutiva e inerente à sociedade atual, enquanto desejo de poder que implica competição e destruição, emergindo na trama complexa de interações sociais e interesses conflitantes em jogo. Enquanto possibilidade iminente e explosiva no palco social, em momentos de crise, dissemina-se como mal endêmico, atingindo as instituições em seu duplo aspecto, material e simbólico. Essa destruição desenfreada resultante do fracasso dos mecanismos de contenção, indica uma decadência do processo civilizatório, apontando para a degradação moral e capacidade de realização criativa. Onera-se o estado já combalido, dificultando o funcionamento das instituições enquanto instâncias mediadoras dos conflitos do grupo social. Se as instituições não funcionam enquanto dispositivos-suporte para o desenvolvimento das forças produtivas e materiais que garantem a existência, o exíguo apoio infra-estrutural, acaba por gerar uma produção muito aquém do possível e necessário, o que perpetua o ciclo da fome, miséria, violência, marginalidade e improdutividade. As organizações, grupos e indivíduos enquanto

formas corpóreas da materialidade institucional; são afetados pelos modos de produção de subjetividade e mecanismos violentos que se impõem na sociedade. Se a resolução violenta e abrupta das situações conflituosas é uma das formas predominantes de interação, pode-se entender a intensa crueldade que perpassa determinados vínculos de hierarquia, configurando um quadro de perversidade no exercício do poder, nas relações instituídas, acarretando dor e sofrimento, patologização dos agentes institucionais e evidentes prejuízos ao processo produtivo. As representações de violência enquanto, determinantes das práticas sociais, devem ser investigadas em todos os seus aspectos e facetas de forma a permitir meios para a prevenção, canalização, contenção através de dispositivos civilizatórios.

Palavras-chave: imaginário social, representações sociais, violência.

SÚMULA CURRICULAR

Nome: Sergio Kodato

Professor Doutor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP.

Pesquisador Associado ao Observatório de Violência e Práticas Exemplares de Ribeirão Preto. Coordenador Técnico do Projeto “Brinquedoteca terapêutica na prevenção da violência contra crianças em creches municipais”.

Responsável pelas disciplinas “Psicologia Social I”, “Saúde Mental e Trabalho” no curso de graduação em Psicologia e “Violência Institucional: Análise e Intervenção”, no curso de Pós-graduação da FFCLRP-USP.

Lista de no máximo 10 publicações:

KODATO, S. (1999). A CRUELDADE NA INSTITUIÇÃO. *PSI: REVISTA DE PSICOLOGIA SOCIAL E INSTITUCIONAL*. LONDRINA. 1(1), 61-75.

KODATO, S. & ANDRADE, C. (1999). DO ASSISTENCIALISMO A AUTONOMIA NA INSTITUIÇÃO DE DEFICIENTES. *CLÍNICA E INSTITUIÇÃO*. UBERLÂNDIA. 1(1), 27-39.

KODATO, S. & SILVA, A.P. (2000). HOMICÍDIOS DE ADOLESCENTES: REFLETINDO SOBRE ALGUNS FATORES ASSOCIADOS. *PSICOLOGIA: REFLEXÃO E CRÍTICA*. PORTO ALEGRE. 13(1), 507-515.

VIETTA, E. & KODATO, S. (2001). REFLEXÕES SOBRE A TRANSIÇÃO PARADIGMÁTICA EM SAÚDE MENTAL. *REVISTA LATINO-AMERICANA DE ENFERMAGEM*. RIBEIRÃO PRETO. 14(1), 46-54.

VIETTA, E. & KODATO, S. (2001). REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DOENÇA MENTAL EM ENFERMEIROS PSIQUIÁTRICOS. *REVISTA DE PSIQUIATRIA DA USP*. SÃO PAULO. 28(5), 233-242.

Kodato, S. & Gonçalves, M.C. (2003). Representações Sociais de Violência em Escolas Públicas. *Cadernos de Pedagogia*. São Paulo. 5(1), 14-21.

Kodato, S. & Caldana, A.C. (2003). Criminalização de Episódios de Indisciplina em Escolas Públicas Brasileiras: Representações Sociais. *Revista da III Jornada Internacional em Representações Sociais*. Rio de Janeiro. 3(1), 472-491.

Kodato, S. (2004). Oficinas de expressão e criação com professores: catarse e representação. *Revista da Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais*. São Paulo. 5(5), 56-62.

Molina, A. & Kodato, S. (2005). Trajetória de vida e representações sociais acerca da prostituição juvenil segundo suas participantes. *Temas de Psicologia*. Ribeirão Preto. 28, 76-82.

Kodato, S. & Watarai, F. (2006). Social Representations of power in Brazilian children's. *XVth Biennial International Conference on Infant Studies*. Kyoto - Japan. 4, 101-112.

1.2 Teses de mestrado orientadas e já defendidas:

Molina, A.M.. (2003) *Trajetória de vida e representações sociais acerca da prostituição juvenil segundo suas participantes*. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, FFCLRP-USP.

Ribeiro, S. (2005) *Crenças e representações na iniciação ao futebol*. Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, FFCLRP-USP.

Donegá, M. *Representações sociais de cidadania em indivíduos encarcerados*. Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, FFCLRP-USP.

2.1 Lista de auxílios vigentes

PESQUISADOR DO PROJETO “ESTUDOS SEMÂNTICOS DOS CONCEITOS DE DOENÇA MENTAL: ANÁLISE DO DISCURSO”, DO NUPETIC-ENSAME, NÚCLEO DE PESQUISAS EM ENFERMAGEM, ÉTICA E SAÚDE MENTAL, E.E.R.P.-USP, COORDENADO PELA PROFA. DRA. EDNA PACIÊNCIA VIETTA, FINANCIADO PELO CNPQ, NUM MONTANTE DE R\$ 33.420,00, PARA O PERÍODO DE 01/08/02 A 30/07/04. REFERÊNCIA: 524595/96-8.

PROJETO DE PESQUISA CONCLUÍDO COMO COORDENADOR: “REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE VIOLÊNCIA EM ESCOLAS PÚBLICAS”, EM CONJUNTO COM A PROMOTORA PÚBLICA DE RIBEIRÃO PRETO, VINCULADO AO DEPTO. DE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO DA FFCLRP – USP, FAPESP (01/05932-1) COMO PROJETO ESCOLAS PÚBLICAS.

PROJETO DE PESQUISA EM ANDAMENTO COMO COORDENADOR: “OBSERVATÓRIO DE VIOLÊNCIA E PRÁTICAS EXEMPLARES”, EM CONJUNTO COM A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE RIBEIRÃO PRETO, VINCULADO AO DEPTO. DE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO DA FFCLRP – USP, FAPESP (04/13742-6) COMO PROJETO ESCOLAS PÚBLICAS.

2.2 ORIENTAÇÕES EM ANDAMENTO:

- 1) Leite, T. *A situação do idoso asilado: representações sociais de abandono*. Mestrado
- 2) Borin, T. *Violência doméstica: fatores associados ao processo de cronificação*. Mestrado.
- 3) Ikuma, D. *Crime e castigo: representações de violência em adolescentes infratores*. Mestrado.
- 4) Paula, A. *Representações Sociais de Violência no Programa Escola-Família*. Mestrado.

- 5) Lopes, Z. “*Violência de Gênero: histórias vividas e representações construídas*”. Doutorado.
- 6) Coraucci, A. “*Representações Sociais de Trabalho em adolescentes internados*”. Mestrado.
- 7) Loren, E. “*Representações Sociais de Acidentes Infantis*”. Mestrado

Ribeirão Preto, 01 de junho de 2007

Sergio Kodato

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Irani Iracema de Lima Argimon
CPF: 359.963.900-00
E-Mail: argimoni@puhrs.br

DADOS DA ATIVIDADE


Data Inclusão: 14/04/2008 11:36
Situação:
Tipo Atividade: Curso
Título: AVALIACAO NEUROPSICOLÓGICA EM PACIENTES ALCOOLISTAS: USO DO WSCT E FIGURAS COMPLEXAS DE REY-A
Instituição: PUC-RS
Área:
Vagas: 40
Nível: Introdutório

Participantes

Nome: IRANI IRACEMA DE LIMA ARGIMON
Instituição: PUC-RS
Titulação: DOUTORADO

Currículo: [cur_part1_1442008113617_9957_14440_Irani_Iracema_de_Lima_Argimon_-_currículo_abril_2008.doc](#) 

Nome: MARGARETH DA SILVA OLIVEIRA
Instituição: PUC-RS
Titulação: DOUTORADO

Currículo: [cur_part2_1442008113617_9957_14440_Currículo_Margareth_da_Silva_Oliveira.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: As avaliações neuropsicológicas são utilizadas desde os anos 40 com o objetivo de diagnosticar problemas adquiridos ou congênitos que podem ser resultado de lesão ou traumatismo cerebral. É expressivo o número de investigações de problemas envolvendo funções executivas em adultos que relacionam o declínio cognitivo associado ao envelhecimento, seja em transtornos como demência, esclerose múltipla, Alzheimer, etc. No tratamento de pacientes usuários de substâncias psicoativas, este procedimento é de suma importância para o profissional da área da saúde e para o próprio paciente, na medida em que ambos necessitam conhecer o perfil das funções cognitivas, e o que delas pode ter sido afetado pelo uso dessas substâncias.

Objetivos.: Nesse curso serão ministrados um treinamento para a aplicação e correção das Figuras Complexas de Rey-Forma A. Serão apresentadas ilustrações por meio de casos clínicos que apresentam prejuízos cognitivos causados pelo álcool, casos sem prejuízos cognitivos, exemplos de casos para diferenciar dos prejuízos causados pelo álcool e por um transtorno neurológico como a epilepsia

Conteúdo Programático.: Figuras Complexas de Rey - FORMA A e Teste Wisconsin de Classificação de Cartas.

Metodologia.: Alunos dos últimos anos de graduação em Psicologia, e profissionais psicólogos.

Público-alvo.: Aula expositiva e exercícios de treinamento.

Bibliografia Básica.: não se aplica.

Condições especiais necessárias.: Alunos que já cursaram disciplinas de técnicas psicométricas.

Resumo

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM PACIENTES ALCOOLISTAS: USO DO WSCT E FIGURAS COMPLEXAS DE REY-A- *Margareth da Silva Oliveira e Irani de Lima Argimon.* (Programa de pós-graduação em Psicologia. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre-RS)

As avaliações neuropsicológicas são utilizadas desde os anos 40 com o objetivo de diagnosticar problemas adquiridos ou congênitos que podem ser resultado de lesão ou traumatismo cerebral. É expressivo o número de investigações de problemas envolvendo funções executivas em adultos que relacionam o declínio cognitivo associado ao envelhecimento, seja em transtornos como demência, esclerose múltipla, Alzheimer, etc. No tratamento de pacientes usuários de substâncias psicoativas, este procedimento é de suma importância para o profissional da área da saúde e para o próprio paciente, na medida em que ambos necessitam conhecer o perfil das funções cognitivas, e o que delas pode ter sido afetado pelo uso dessas substâncias. No caso do alcoolismo, o exame neuropsicológico também busca avaliar o curso crônico que afeta o organismo do paciente, causando graves patologias sistêmicas por um grande período de tempo, às quais se somam outros fatores de risco de déficits cognitivos. O uso agudo do álcool tende a comprometer a capacidade de atenção, memória, funções executivas e viso-espaciais, enquanto o uso crônico altera a memória, aprendizagem, análise e síntese viso-espacial, velocidade psicomotora, funções executivas e tomada de decisão, podendo chegar a transtornos persistentes de memória e demência alcoólica. Estes déficits cognitivos encontrados em alcoolistas, principalmente nas funções executivas (frontais), têm influência direta no tratamento, tanto para a escolha de estratégias a serem adotadas como para a análise do prognóstico. Para avaliar os prejuízos na percepção visual e memória imediata recomenda-se a aplicação do teste Figuras Complexas de Rey - Forma A, que consiste em um cartão com um desenho geométrico complexo, impresso em preto e branco, contendo 18 unidades de estudo. Outro instrumento utilizado na avaliação cognitiva é o Teste Wisconsin de Classificação de Cartas, conhecido na literatura internacional pela sigla WCST da versão em inglês Wisconsin Card Sorting Test, criado antes da década de cinquenta, revisado e ampliado nos últimos anos, com normas brasileiras. Tem como objetivo avaliar a flexibilidade do pensamento do sujeito para gerar estratégias de solução de problemas, com base no feedback do examinador. Permite verificar a capacidade para estabelecer, manter e modificar categorias mentais. Serão apresentadas informações sobre os instrumentos que auxiliam na avaliação neuropsicológica em adultos como o WAIS-III e o Stroop, além de fornecer subsídios específicos para o uso das Figuras Complexas de Rey e o WCST. Nesse curso serão ministrados um treinamento para a aplicação e correção das Figuras Complexas de Rey-Forma A. Serão apresentadas ilustrações por meio de casos clínicos que apresentam prejuízos cognitivos causados pelo álcool, casos sem prejuízos cognitivos, exemplos de casos para diferenciar dos prejuízos causados pelo álcool e por um transtorno neurológico como a epilepsia. Em relação ao WCST, serão oferecidas informações teóricas sobre a base do instrumento. Treinamento das normas de aplicação, pois trata-se de um instrumento que exige um treinamento acurado do examinador e também do preenchimento das respostas do examinando.

Palavras-chaves: Avaliação, WSCT; Rey

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO


Nome: Angela Donato Oliva
CPF: 636.458.667-87
E-Mail: angeladonatoliva@uol.com.br

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 14/04/2008 16:44
Situação:
Tipo Atividade: Curso
Título: TRATAMENTO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL DAS DEPENDÊNCIAS QUÍMICAS
Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Área: Psicologia da Saúde
Vagas: 50
Nível: Introdutório

Participantes

Nome: Angela Donato Oliva
Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Titulação: Doutor
Currículo: [cur_part1_1442008164427_462_14453_currículo_Angela_Donato_Oliva.doc](#) 

Nome: Margareth da Silva Oliveira
Instituição: PUC- RS
Titulação: Doutor
Currículo: [cur_part2_1442008164427_462_14453_currículo_Margareth_Oliveira.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema: O dependente de drogas (lícitas ou ilícitas) gera problemas graves que afetam não apenas a saúde do usuário, mas toda a rede de sistemas nas quais está envolvido. Acarreta muito sofrimento aos seus familiares e gera inúmeras conseqüências sociais indesejáveis, que podem atingir grandes proporções. A dependência química representa uma desvalorização da vida humana. Calcula-se que no mundo morrem anualmente milhões de pessoas por problemas decorrentes do uso abusivo de substâncias psicoativas. Outros milhões de pessoas sofrem algum tipo de dano decorrente da criminalidade que se nutre da comercialização das drogas. Esses números elevados indicam a necessidade de serem adotadas medidas eficazes para tratamento da dependência. Diversos são os fatores que contribuem para o estabelecimento da dependência química: aspectos genéticos, sociais e culturais. Embora cada substância tenha um mecanismo de atuação particular, de um modo geral, todas agem de alguma forma no sistema de recompensa cerebral. Para um tratamento mais eficaz, é necessário entender os fatores psicológicos e neurobiológicos envolvidos na dependência. A psicologia, através do uso de técnicas Cognitivo-Comportamentais, tem tido papel de grande importância no tratamento de dependentes químicos, oferecendo diversos programas de tratamento: psicoterapia individual, psicoterapia de grupo, terapia familiar. A atuação crescente dos psicólogos na área tem sido demonstrada por estatísticas em diversos países. Os resultados da literatura indicam que dentre os tratamentos especializados as técnicas Cognitivo-Comportamentais apresentam bons resultados, mesmo quando utilizada sem a ajuda de tratamentos farmacológicos. Estes, além dos altos custos e efeitos secundários (contra-indicações), são ineficazes quando administrados sem a ajuda de um programa psicológico. Um dos pontos importantes do tratamento cognitivo-comportamental é o emprego e o treinamento de técnicas que terão muita utilidade na prevenção de recaída (fase de manutenção).

Objetivos.: O objetivo deste curso é possibilitar que os participantes conheçam e apliquem técnicas da abordagem cognitivo-comportamental em dependentes químicos que de alguma forma estejam buscando ajuda para parar com o abuso de substâncias psicoativas. A idéia básica é que sejam informados de como é o processo da dependência e as conseqüências para o usuário e para os familiares. Busca-se mostrar como a TCC tem ajudado no enfrentamento dos que buscam deixar de ser dependentes. Para isso, serão sugeridas formas de intervenções a serem aplicadas nas diferentes fases do modelo cognitivo. Serão apresentadas as técnicas mais utilizadas. Serão apresentados os registros gráficos que podem ser trabalhados nas sessões. Os registros servem para informar ao psicólogo sobre como deve ser o andamento das sessões subseqüentes além de oferecer um panorama muito claro do papel desempenhado pela intervenção. Esses registros possibilitam

críticas, avaliações, ajustes e modificações nos programas, o que se mostra como prática fundamental em ciência.

Conteúdo Programático: Serão feitas considerações teóricas sobre a dependência: base neuroquímica e aspectos psicológicos motivacionais e dos sistemas de crença. Diferentes tipos de drogas e especificidades no tratamento. A dependência de substâncias psicoativas como um problema do adicto, da família e da sociedade. O processo de parar com o uso da droga: da motivação até modificação da conduta e manutenção dessa etapa. O tratamento psicológico cognitivo comportamental e o tratamento farmacológico. Apresentação geral do programa cognitivo comportamental para o abandono da substância psicoativa.

Itens do Conteúdo:
Introdução sobre alguns aspectos teóricos da dependência. A importância dos sistemas de crenças sobre os papéis das drogas, os medicamentos, as situações de risco, o desenvolvimento das habilidades para enfrentar situações de risco e abstinência
Etapa I: A Motivação - A entrevista inicial de preparação e motivação para mudança. Etapa II: A Parada - Apresentação das sessões com descrição das metas e técnicas utilizadas. Folhas de auto-registro e representação gráfica do consumo da substância. O problema das crenças e dos pensamentos automáticos associados à dependência.
Etapa III: A Manutenção - A utilização de técnicas para manter a abstinência, treinamento em habilidades para enfrentar situações, apoio social e prevenção de recaídas.
Previsão de três aulas :
1ª aula: A dependência substâncias psicoativas: aspectos biológicos e psicológicos. Especificidades das substâncias psicoativas.
2ª aula: A entrevista com o paciente, a motivação para a mudança, composição do grupo, apresentação da sessão de preparação e técnica de relaxamento. Identificação das situações de risco; desenvolvimento e treinamento de habilidades para enfrentar essas situações de risco.
3ª aula: Apresentação das sessões de tratamento. A construção dos gráficos. Recursos para lidar com a abstinência; o papel da ansiedade. Dificuldades, aspectos familiares e sociais.

Metodologia: Alunos de psicologia e psicólogos interessados em conhecer algumas das técnicas disponíveis da terapia cognitivo comportamental que têm sido utilizadas no tratamento das dependências químicas

Público-alvo: Serão apresentadas aulas expositivas e alguns exercícios de técnicas de relaxamento, marcação em folhas de registro, construção de gráficos para acompanhamento do caso. Haverá exemplos de casos clínicos de modo a facilitar a compreensão das técnicas apresentadas. Para isso será necessário contar com equipamento capaz de reproduzir áudio e vídeo.

Bibliografia Básica:

Beck, A. (1993). *Cognitive therapy on substance abuse*. New York. Guilford.

Becoña, E. (1998) Tratamiento del tabaquismo. In: V. Caballo, *Manual para el tratamiento cognitivo-conductual de los transtornos psicológicos*. España. Siglo Veintiuno de España Editores S.A.

Caballo, V. (2002) *Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento*. São Paulo. Santos Livraria Editora.

Gigliotti, A., Laranjeira, R. (2005). Habits, attitudes and beliefs of smokers in four Brazilian capitals. *SciELO - Scientific Electronic Library Online (Brazil)*

Joseph, S., Manafi, E. Iakovaki, A. M., Cooper, R.(2003). Personality, smoking-motivation and self-efficacy to quit. *Personality and Individual Differences*, 34, 749-758.

Jungerman, F. S, Laranjeira, R., Bressan, R. A (2005). Maconha: qual a amplitude de seus prejuízos? *SciELO - Scientific Electronic Library Online (Brazil)*.

Knapp, P., Luz, E. J., Baldisserotto, G. (2001) *Terapia cognitiva no tratamento da dependência química*. In: B. Range (org.) *Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria*. Porto Alegre. ArtMed.

Leahy, R. (1997). *Practicing cognitive therapy: a guide to interventions*. New Jersey. Jason Aronson.

LeDoux, J.E. (2003) *The synaptic self: how our brains become who we are*. New York. Penguin Books.

Marlatt, G. A. & Gordon, J. R. (1993) *Prevenção de recaída. Estratégias de manutenção no tratamento de comportamentos adictivos*. Porto Alegre. Artes Médicas.

Miller, W. R., & Rollnick, S. (1991). *Motivational Interviewing*. New York: Guilford Press.

McMullin, R. (2005) Manual de técnicas em terapia cognitiva. Porto Alegre. ArtMed.

Oliveira, M. S., Laranjeira, R. Araújo, R. B., Leal, R. C., DiGiorgio, D. S. (2004) Estudo dos Estágios Motivacionais em Sujeitos Adultos Dependentes do Álcool. Psicologia: Reflexão e Crítica

Pedroso, R. S., Oliveira, M. S., Araujo, R. B., Castro, M. G., Melo, W. V. (2006) Expectativas de resultados frente ao uso de álcool, maconha e tabaco. Rev. psiquiatr. Rio Grande do Sul;28 (2):198-206, maio-ago.

Prochaska, J. O., DiClemente C. C. (1983). Stages and processes of self-change of smoking: toward an integrative model of change. Journal of Consulting and Clinical Psychology; 51 (3): 390 - 395.

Prochaska, J. O. and C. C. DiClemente (1984). Self change processes, self efficacy and decisional balance across five stages of smoking cessation. Advances in Cancer Control - 1983. New York, NY, Alan R. Liss, Inc.: 131-140.

Prochaska, J., and DiClemente, C. (1986) Toward a comprehensive model of change. In: Miller, W.R., and Heather, N., eds. Treating Addictive Behaviors: Processes of Change . New York: Plenum Press, pp. 3-27.

Safran, J. (2002) Ampliando os limites da terapia cognitiva: o relacionamento terapêutico, a emoção e o processo de mudança. Porto Alegre. ArtMed.

Sardinha, Aline, Oliva, Angela Donato, D'Augustin, Juliana et al. (2005) Intervenção cognitivo-comportamental com grupos para o abandono do cigarro. Rev. bras. ter. cogn., Jun, vol.1, no.1, p.83-90. ISSN 1808-5687

Segatto, M. L., Pinsky, I., Laranjeira, R. Rezende, F. F., Vilela, T. R. (2007). Triagem e intervenção breve em pacientes alcoolizados atendidos na emergência: perspectivas e desafios. Cadernos de Saúde Pública

**Condições
especiais
necessárias.:**

Equipamento específico: Data Show (com projetor de LCD Multimídia para DVD).

Resumo

[res_ativ_1442008164427_462_14453_resumo_curso_de_dependência_química.doc](#)  

TRATAMENTO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL DAS DEPENDÊNCIAS QUÍMICAS. *Angela Donato Oliva (Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ); Margareth da Silva Oliveira (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS).*

A busca por estímulos prazerosos, como alimentos, sensações físicas variadas, está associada ao sistema cerebral de recompensa, estrutura cerebral que é ativada quando são executadas atividades que proporcionam prazer. A liberação de certas substâncias funciona como reforçador da atividade levando o organismo a repeti-la. Em termos evolucionistas essa função é adaptativa e mantém a motivação de comportamentos de comer, beber e ligados à reprodução. Esse mesmo sistema é ativado pela ingestão de substâncias psicoativas tais como álcool, nicotina, cocaína, etc., levando o organismo a ter sensações de prazer muito mais intensas do que as resultantes das ações de comer, beber, etc. O problema é que essa ativação anormal do sistema de recompensa cerebral provoca danos cerebrais e prejuízos à saúde da pessoa, que se torna dependente da substância para executar tarefas rotineiras. Além disso, traz sérios problemas que afetam os familiares, as pessoas no ambiente de trabalho e no convívio social em geral. O dependente de drogas (lícitas ou ilícitas) gera problemas graves que afetam não apenas a saúde do usuário, mas toda a rede de sistemas nas quais está envolvido. Acarreta muito sofrimento aos seus familiares e gera inúmeras conseqüências sociais indesejáveis, que podem atingir grandes proporções. A dependência química representa uma desvalorização da vida humana e estimativas indicam que anualmente milhões de pessoas morram por problemas decorrentes do uso abusivo de substâncias psicoativas ou por acidentes envolvendo dependentes ou mesmo abusadores dessas substâncias. Outros milhões de pessoas sofrem algum tipo de dano decorrente da criminalidade que se nutre da comercialização das drogas. Esses números elevados indicam a necessidade de serem adotadas medidas eficazes para tratamento da dependência. Diversos são os fatores que contribuem para o estabelecimento da dependência química: aspectos genéticos, sociais e culturais. Embora cada substância tenha um mecanismo de atuação particular, de um modo geral, todas agem de alguma forma no sistema de recompensa cerebral. Para um tratamento mais eficaz, é necessário entender os fatores psicológicos e neurobiológicos envolvidos na dependência. O objetivo deste curso é possibilitar que os participantes conheçam e apliquem técnicas da abordagem cognitivo-comportamental em dependentes químicos que de alguma forma estejam buscando ajuda para parar com o abuso de substâncias psicoativas. Diferentes tipos de drogas provocam variados processos de dependência e tais especificidades precisam ser consideradas no tratamento. Será apresentado o problema da dependência de substâncias psicoativas como algo relativo ao adicto à família e à sociedade. Finalmente, será destacado que o processo de parar com o uso da droga é complexo e leva em consideração estágios de motivação, passa pela modificação da conduta e, principalmente, deve focar na etapa de manutenção, trabalhando o processo de prevenção de recaída. Espera-se com esse curso contribuir com a formação dos que pretendem trabalhar no tratamento da dependência química integrando técnicas da terapia cognitivo comportamental e compreensões da psicologia evolucionista e das neurociências nesse processo.

Apoio: Projeto "Psicologia Evolucionista" Instituto do Milênio CNPq

Palavras-chave: dependência química, terapia cognitivo-comportamental, tratamento

SAÚDE

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): Aceitar Reformular Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Mônica Cintrão França Ribeiro
CPF: 083.637.468-19
E-Mail: mcintrao@terra.com.br

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 15/04/2008 20:05
Situação:
Tipo Atividade: Curso
Título: DESENHO INFANTIL E FORMAÇÃO DOCENTE: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR.
Instituição: Universidade Paulista
Área: Psicologia Escolar e da Educação
Vagas: 40
Nível: Introdutório

Participantes

Nome: Mônica Cintrão França Ribeiro
Instituição: Universidade Paulista / UNIP
Titulação: Doutora

Currículo: [cur_part1_154200820523_9972_14482_Mônica_Cintrão_França_Ribeiro - Lattes.doc](#) 

Nome:

Instituição:

Titulação:

Currículo: 

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: O psicólogo, muitas vezes, não encontra em sua formação, subsídios teóricos que permitam desenvolver um trabalho sobre o grafismo na área da psicologia escolar, pois o enfoque de sua formação está na utilização clínica do desenho como diagnóstico de aspectos da personalidade e não no estudo do desenvolvimento do grafismo e suas implicações no cotidiano escolar.

Objetivos.: A proposta do curso é apresentar um instrumento de avaliação do desenho infantil para ser utilizado como referência por psicólogos que trabalham com crianças em escolas ou clínicas, tanto no diagnóstico em consultório como em escolas na formação de professores.

Conteúdo Programático.:

1. O ensino do desenho na perspectiva do inatismo, empirismo e construtivismo, em especial, de Piaget.
2. As fases do desenvolvimento do desenho infantil segundo Luquet, Lowenfeld, Bernson, Kellogg e Iavelberg.
3. Avaliação de desenhos de crianças em situações-problema.
4. Apresentação de propostas de intervenção em contexto clínico e escolar.

Metodologia.:

- Psicólogos que atuam em escolas com formação de professores do Ensino Básico (Educação Infantil e Ensino Fundamental).
- Psicólogos Clínicos que atendem crianças com problemas de aprendizagem.

Público-alvo.:

1. Aula com slides sobre os aspectos teóricos;
2. Apresentação de desenhos de crianças em slides para avaliação em grupo como estratégia de articulação da teoria com a prática;
3. Reflexão em grupo de situações-problemas.

(Os interessados deverão trazer para o curso papel sulfite e caneta hidrocor).

Bibliografia Básica.:

BECKER, F. Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos. Porto Alegre: Educação e Realidade. 19 (1):89-96, 1994.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1999.

DEHEINZELIN, Monique. A fome com a vontade de comer: uma proposta curricular de educação infantil.

Petrópolis: Vozes, 1994.

IABELBERG, Rosa. O desenho cultivado na criança. São Paulo, 1993. 128p. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo.

LOWENFELD, Viktor. (1954) A criança e sua arte. São Paulo: Mestre Jou, 1976.

LOWENFELD, Viktor; BRITAIN, W.L. (1947) O desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

LUQUET, G.H. (1927) O desenho infantil. Barcelos: Cia Editora do Minho, 1969.

MAÇEDO, Lino de. Ensaio Construtivistas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

MÈREDIEU, F. (1974) O desenho infantil. São Paulo: Cultrix, 1979.

MOREIRA, A.A.A. O espaço do desenho: a educação do educador. São Paulo: Loyola, 1987.

PIAGET, J. (1966) A Psicologia da criança. São Paulo: Difel, 1968.

PILLAR, A.D. Desenho e construção de conhecimento na criança. Porto Alegre: Artmed, 1996.

RIBEIRO, M.C.F. Avaliação escolar do desenho infantil: uma proposta de critérios para análise. São Paulo, 2003. 251p. Tese (Doutorado) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

**Condições
especiais
necessárias.:**

Ser psicólogo.

Resumo

[res_ativ_154200820523_9972_14482_XXXVIII_Reunião_Anual_de_Psicologia_-_Resumo_CURSO.doc](#)  

DESENHO INFANTIL E FORMAÇÃO DOCENTE: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR. *Ribeiro, Mônica Cintrão França. (Instituto de Ciências Humanas, Universidade Paulista/UNIP, São Paulo-SP).*

Como psicóloga escolar, venho observando no decorrer de alguns anos, a dificuldade dos professores do ensino básico em trabalhar as atividades de desenho em uma perspectiva construtivista em sala de aula. As propostas pedagógicas ora são totalmente livres, sem a intervenção do professor, ora são dirigidas visando o treino de habilidades motoras em exercícios para copiar formas ou colorir desenhos mimeografados. Da mesma forma, o psicólogo não encontra em sua formação, subsídios teóricos que permitam desenvolver um trabalho sobre o grafismo na área da psicologia escolar, pois o enfoque de sua formação está na utilização clínica do desenho como diagnóstico de aspectos da personalidade e não no estudo do desenvolvimento do grafismo e suas implicações no cotidiano escolar. Esses fatores levaram-me a realizar um estudo (Ribeiro, 2003) sobre o desenho infantil que possibilitou a construção de um instrumento para ser utilizado por professores na avaliação do desenho do aluno na escola e possibilitar a organização de estratégias para a intervenção na área do grafismo infantil. A proposta desse curso é apresentar esse instrumento para ser utilizado como referência por psicólogos que trabalham com crianças em escolas ou clínicas, tanto no diagnóstico como na intervenção em Psicologia Escolar. Reunindo os indicadores comuns apresentados por alguns autores sobre o desenvolvimento do grafismo infantil foi elaborado o instrumento para ser utilizado como formulário por professores para avaliação do desenho infantil. Esse instrumento foi testado em oito oficinas por 220 professores do ensino básico e ao longo da pesquisa foi modificado à medida que os professores indicavam melhores procedimentos e de acordo com nossos objetivos em relação a sua utilização. Dois métodos foram utilizados nas oficinas para a avaliação e utilização do instrumento: ora os professores usaram o instrumento para a análise de desenhos variados (o que chamamos de situação-problema 1) ora para a análise de desenhos selecionados pela pesquisadora e projetados em transparência (situação-problema 2). Nos dois procedimentos buscou-se escolher situações de desafio que por suas características possibilitassem por um lado à formação do professor nessa área ajudando-o na leitura dos desenhos, intervindo em suas dificuldades e promovendo a construção de uma atitude mais positiva frente às intervenções na produção do desenho fora do contexto das oficinas; e por outro lado na verificação da validade do instrumento observando como o professor o utilizava e se oferecia bons indicadores para a leitura do desenho infantil. Como resultado, verificou-se que o instrumento possibilitou aos professores a construção de uma referência para avaliação dos desenhos dos alunos na sala de aula e aprendizagem de uma proposta de intervenção no grafismo infantil a partir de uma perspectiva construtivista.

Palavras-chave: desenho infantil, formação docente, psicologia escolar.

Nível do Trabalho: P

Código da Área da Pesquisa: ESC – Psicologia Escolar e da Educação.

Mônica Cintrão França Ribeiro

Curriculum Vitae

Dados Pessoais

Nome Mônica Cintrão França Ribeiro
Filiação Geraldo Palma França e Maria Luiza França
Nascimento 07/05/1959 - São Paulo/SP - Brasil
Carteira de Identidade 8255404 SSP - SP - 17/09/1986
CPF 08363746819

Endereço residencial Rua Paula Ney, 750 - Apto. 62.
Vila Mariana - São Paulo
04107-022 SP - Brasil
Telefone: 11 55793335

Endereço profissional Universidade Paulista
Rua Dr. Bacelar, 1212
Vila Gumercindo - São Paulo
04026-002, SP - Brasil
Telefone: 11 55864000

Endereço eletrônico

E-mail para contato: mcintrao@terra.com.br
E-mail alternativo: mcintrao@terra.com.br

Formação Acadêmica/Titulação

- 1998 - 2003** Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano.
Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, Brasil.
Título: Avaliação escolar do desenho infantil: uma proposta de critérios para análise, Ano de obtenção: 2003.
Orientador: Lino de Macedo
- 1993 - 1997** Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano.
Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, Brasil.
Título: Dois estudos sobre o construtivismo na teoria e na prática de professores, Ano de obtenção: 1997.
Orientador: Lino de Macedo
- 1979 - 1984** Graduação em Psicologia.
Universidade Paulista, UNIP, São Paulo, Brasil.
-

Atuação profissional

- 1. Faculdades Integradas de Guarulhos - FIG**
-

Vínculo institucional

2007 - Atual Vínculo: Colaborador, Enquadramento funcional: Professora, Regime: Parcial.

Atividades

01/2007 - Atual Pós-graduação, Psicopedagogia.
Disciplinas Ministradas:
Diagnóstico e Intervenção em Psicopedagogia, Dinâmica Familiar e Problemas de Aprendizagem.

2. Instituto Nacional de Pós-Graduação - INPG

Vínculo institucional

2007 - Atual Vínculo: Colaborador, Enquadramento funcional: Professora, Regime: Parcial.

Atividades

01/2007 - Atual Pós-graduação, Psicopedagogia.
Disciplinas Ministradas:
Psicopedagogia: arte e educação

01/2007 - Atual Pós-graduação, Educação Infantil.
Disciplinas Ministradas:
Arte na Educação Infantil

01/2007 - Atual Pós-graduação, Gestão Escolar.
Disciplinas Ministradas:
Família e Instituição

3. Universidade Paulista - UNIP

Vínculo institucional

1987 - Atual Vínculo: Celetista, Enquadramento funcional: Professor titular - LÍDER DAS DISCIPLINAS, Carga horária: 20 - Regime: Parcial.

Atividades

02/1987 - Atual Graduação, Psicologia.

Disciplinas Ministradas:
Problemas de Aprendizagem, Psicologia Construtivista, Psicologia Sócio-Interacionista.

- 02/1987 - Atual** Graduação, Pedagogia.
Disciplinas Ministradas:
Psicologia do Desenvolvimento: Ciclo Vital, Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Psicologia Construtiva Sócio-Interacionista, Inclusão: aspectos teóricos e práticos.
- 02/2007 - Atual** Outro
Especificação:
ENSINO A DISTÂNCIA - EAD (Pedagogia), Psicologia do Desenvolvimento: Ciclo Vital, Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Psicologia Construtiva Sócio-Interacionista, Inclusão: aspectos teóricos e práticos.

Áreas de atuação

1. Psicologia Escolar
2. Psicologia do Desenvolvimento Humano
3. Psicologia do Ensino e da Aprendizagem
4. Psicopedagogia

Produção em C, T & A

Produção bibliográfica

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (resumo)

1. RIBEIRO, M. C. F.
Avaliação do desenho infantil e formação docente In: VIII Congresso Nacional Psicologia Escolar e Educacional, 2007, São João Del Rei.
Anais do VIII Congresso Nacional Psicologia Escolar e Educacional. São João Del Rei: Universidade Federal de São João Del Rei, 2007.
2. RIBEIRO, M. C. F.
O Professor como agente de inclusão no contexto escolar: um estudo sobre o fenômeno Bullying In: VIII Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, 2007, São João Del Rey.
Anais do VIII Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional. São João Del Rei/MG: Universidade Federal de São João Del Rei, 2007.
3. RIBEIRO, M. C. F., MACEDO, L.
Avaliação do grafismo infantil: construção e aplicação de um instrumento In: V Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento -, 2005, São Paulo.
Anais do V Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento. , 2005.
4. RIBEIRO, M. C. F., MACEDO, L.
Avaliação escolar do desenho infantil: uma proposta de critérios para análise In: I Congresso Latino-Americano da Psicologia - União Latino-americana de Entidades de Psicologia - ULAPSI, 2005, São Paulo.

Anais do I Congresso Latino-Americano da Psicologia. , 2005.

5. CARNEIRO, C. F., RIBEIRO, M. C. F.

O jogo de xadrez em comunidades carentes In: I Congresso Latino-Americano da Psicologia - União Latino-Americana de Entidades de Psicologia - ULAPSI, 2005, São Paulo.

Anais do I Congresso Latino-Americano da Psicologia. , 2005.

6. CARNEIRO, C. F., RIBEIRO, M. C. F.

O jogo de xadrez em comunidades carentes In: VII Encontro de Iniciação Científica da Vice-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa - UNIP, 2005, São Paulo.

Anais do VII Encontro de Iniciação Científica da Vice-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa - UNIP. São Paulo: Universidade Paulista - UNIP, 2005. p.28 - 28

7. RIBEIRO, M. C. F., FERREIRA, S. S., COSTA, M. L. S.

Dificuldade de aprendizagem e o professor de educação infantil: uma leitura em Psicologia Escolar In: I Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e Profissão, 2002, São Paulo.

Anais do I Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e Profissão. , 2002.

8. RIBEIRO, M. C. F.

Procedimentos de avaliação do desenho infantil: análise de um instrumento In: I Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e Profissão, 2002, São Paulo.

Anais do I Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e Profissão. , 2002.

Demais produções bibliográficas

1. RIBEIRO, M. C. F.

Formação de Professores em questão, 2007. (Congresso, Apresentação de Trabalho)

Produção Técnica

Demais produções técnicas

1. RIBEIRO, M. C. F.

Arte na Educação Infantil, 2006. (Especialização, Curso de curta duração ministrado)

2. RIBEIRO, M. C. F.

Desenho Infantil, 2006. (Aperfeiçoamento, Curso de curta duração ministrado)

3. RIBEIRO, M. C. F.

Desenho Infantil: avaliação e intervenção no cotidiano escolar, 2006. (Aperfeiçoamento, Curso de curta duração ministrado)

4. RIBEIRO, M. C. F.

Diagnóstico e Intervenção em Psicopedagogia, 2006. (Especialização, Curso de curta duração ministrado)

5. RIBEIRO, M. C. F.

Jogo e Brinquedo na Educação Infantil, 2006. (Especialização, Curso de curta duração ministrado)

Produção artístico-cultural

1. RIBEIRO, M. C. F.
Pequenos Artistas, 2006.

Orientações e Supervisões

Orientações e Supervisões concluídas

Iniciação científica

1. Cristiana F. Carneiro. **O prazer de jogar: o jogo de xadrez em comunidades carentes**. 2005. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Paulista
2. Christiane Molina P. Rosa. **A gênese do grafismo infantil e as implicações na Psicologia Escolar**. 2004. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Paulista
3. Sonia S. Ferreira; Christiane Molina P. Rosa. **Oficina Psicopedagógica: uma proposta de intervenção em Psicologia Escolar**. 2003. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Paulista
4. Suely S. Ferreira; Maria de Lourdes Costa. **Dificuldades de aprendizagem e o professor de Educação Infantil: uma leitura em Psicologia Escolar**. 2002. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Paulista

Eventos

Participação em eventos

1. Apresentação de Pôster / Painel no(a) **V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PSICOLOGIA**, 2007. (Congresso)
Apresentação de critérios para avaliação do grafismo infantil a partir de um instrumento.
2. Apresentação Oral no(a) **VIII Congresso Nacional Psicologia Escolar e Educacional**, 2007. (Congresso)
Avaliação do desenho infantil e formação docente.
3. Apresentação Oral no(a) **VIII Congresso Nacional Psicologia Escolar e Educacional**, 2007. (Congresso)
O professor como agente de inclusão no contexto escolar: um estudo sobre o fenômeno Bullying.
4. Apresentação de Pôster / Painel no(a) **II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão**, 2006. (Congresso)
Apresentação de critérios para avaliação do grafismo infantil a partir de um instrumento.
5. Apresentação (Outras Formas) no(a) **VII Congresso Brasileiro de Psicopedagogia, III Congresso Latino-Americano de Psicopedagogia, I Congresso Luso-Brasileiro de Psicopedagogia e XI Encontro Brasileiro de Psicopedagogos**, 2006. (Oficina)
Avaliação escolar do desenho infantil: apresentação de um instrumento.
6. Apresentação (Outras Formas) no(a) **I Seminário Holístico de Educação e Saúde da criança e do adolescente**, 2005. (Seminário)
A construção das regras pelas crianças.
7. Apresentação Oral no(a) **V Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento** -, 2005. (Congresso)
Avaliação do grafismo infantil: construção e aplicação de um instrumento.

8. Apresentação de Pôster / Painel no(a) **V Encontro Científico, VII Encontro Científico de Iniciação Científica**, 2005. (Encontro)
O prazer de jogar: o jogo de xadrez em comunidades carentes.
9. Apresentação Oral no(a) **SABER 2004 - VII Congresso e Feira de Educação**, 2004. (Congresso)
Avaliação do desenho infantil no cotidiano escolar.
10. Apresentação (Outras Formas) no(a) **I Jornada Regional de Educação**, 2004. (Encontro)
Avaliação do desenho infantil no cotidiano escolar.
11. Apresentação de Pôster / Painel no(a) **I Congresso Latino Americano da Psicologia**, 2004. (Congresso)
Avaliação Escolar do Desenho Infantil: uma proposta de critérios para análise.
12. Apresentação (Outras Formas) no(a) **IV Encontro Científico e VI Encontro de Iniciação Científica da UNIP**, 2004. (Encontro)
Coordenação das Comunicações Coordenadas de trabalhos de pesquisas docentes do Instituto de Ciências Sociais e Comunicação.
13. Apresentação (Outras Formas) no(a) **VI Congresso Brasileiro de Psicopedagogia, II Congresso Latino Americano de Psicopedagogia, X Encontro Brasileiro de Psicopedagogos, I Expo Psicopedagogia**, 2004. (Congresso)
Jogo, desenho e cotidiano escolar: recursos para melhorar a prática docente.
14. Apresentação de Pôster / Painel no(a) **I Congresso Latino Americano da Psicologia**, 2004. (Congresso)
O prazer de jogar: o jogo de xadrez em comunidades carentes.
15. Apresentação Oral no(a) **EDUCAR EDUCADOR 2003 - Congresso e Feira de Educação**, 2003. (Congresso)
Avaliação do desenho infantil no cotidiano escolar.
16. Apresentação Oral no(a) **Momentos Filosóficos**, 2003. (Encontro)
Avaliação do desenho infantil no cotidiano escolar: critérios para análise.
17. Apresentação Oral no(a) **SABER 2003 - VI Congresso e Feira de Educação**, 2003. (Congresso)
Avaliação do desenho infantil no cotidiano escolar.
18. Apresentação Oral no(a) **I Congresso do Projeto "Brincar é coisa séria: pelo direito da criança brincar"**. 2003. (Congresso).
Desenho para Crianças.
19. Apresentação Oral no(a) **II Simpósio Multidisciplinar do UNIFAI - Ética e Novas Tecnologias**, 2003. (Simpósio)
O desenho como instrumento de diagnóstico psicopedagógico.
20. Apresentação Oral no(a) **III Encontro de Pós-Graduação Lato Sensu**, 2003. (Encontro)
O desenho como instrumento de diagnóstico psicopedagógico.
21. **HTPC - NAE 10**, 2002. (Oficina)
Desenho Infantil para professores e ADIs de Educação Infantil.
22. Apresentação de Pôster / Painel no(a) **I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e**

- Profissão**, 2002. (Congresso)
Dificuldade de aprendizagem e o professor de educação infantil: uma leitura em Psicologia Escolar.
23. Apresentação (Outras Formas) no(a) **HTPC - NAE 10**, 2002. (Congresso)
Oficina desenho infantil para professores de educação infantil.
24. Apresentação de Pôster / Painel no(a) **I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão**, 2002. (Congresso)
Procedimentos de avaliação do desenho infantil: análise de um instrumento.
25. Apresentação Oral no(a) **O Pedagogo no Terceiro Milênio frente às novas perspectivas**, 2001. (Seminário)
Desenho Infantil: fases do desenvolvimento e aprendizagem escolar.
26. **HTPC - NAE 1**, 2001. (Oficina)
Desenho Infantil para professores de Educação Infantil.
27. **I Semana de Educação e Cultura**, 2001. (Oficina)
Oficina do Desenho Infantil para alunos do curso de Pedagogia.
28. **I Semana de Pedagogia**, 2001. (Oficina)
Oficina do Desenho Infantil para alunos do curso de Pedagogia.
29. Apresentação de Pôster / Painel no(a) **V Congresso Brasileiro de Psicopedagogia**, 2000. (Congresso)
Desenho Infantil e Psicopedagogia.
30. **XVI - Semana de Pedagogia**, 2000. (Oficina)
Oficina do Desenho Infantil para alunos do curso de Pedagogia.
31. Apresentação de Pôster / Painel no(a) **XIV Encontro Nacional de Professores do Proepe - Piaget e a Educação**, 2000. (Congresso)
Os aspectos cognitivos do desenho infantil e as implicações na escola de educação infantil.
32. Apresentação de Pôster / Painel no(a) **II Congresso Paulista de Educação infantil - II COPEDI** -, 2000. (Congresso)
Os aspectos cognitivos do desenho infantil e as implicações na escola de educação infantil.
33. Apresentação (Outras Formas) no(a) **Semana de Psicologia - Perspectivas para o novo milênio**, 2000. (Outra)
Psicologia Hospitalar, Psicologia Jurídica e Psicologia Escolar.
34. **XII Semana de Letras**, 1999. (Oficina)
Oficina do Desenho Infantil para alunos do curso de Letras.
35. **XV Semana de Pedagogia**, 1999. (Congresso)
Oficina do Desenho Infantil para alunos do curso de Pedagogia.
36. Apresentação (Outras Formas) no(a) **Semana de Psicologia**, 1998. (Outra)
As interfaces da Psicologia com a Psicopedagogia.
37. Apresentação de Pôster / Painel no(a) **I Congresso Paulista de Educação Infantil - I COPEDI - Pensando Primeiro na criança**, 1998. (Congresso)
Currículo e formação docente na escola de educação infantil.
38. Apresentação de Pôster / Painel no(a) **XXVI Congresso Interamericano de Psicologia**, 1997.

(Congresso)

Dois estudos sobre o construtivismo na teoria e prática de professores.

Organização de evento

1. RIBEIRO, M. C. F.

III Encontro Interinstitucional de Atendimento Psicológico à Queixa Escolar, 2006. (Outro, Organização de evento)

Bancas

Participação em banca de trabalhos de conclusão

Doutorado

1. RIBEIRO, M. C. F.

Participação em banca de Maria do Rosário de Fátima Rodrigues. **A influência do desenho na produção de textos narrativos em crianças de 7 e 9 anos**, 2007.

(Psicologia) Universidade Federal do Espírito Santo

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Lucia Helena de Freitas Pinho França
CPF: 336.108.437-72
E-Mail: luciafranca@luciafranca.com

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 14/04/2008 23:11
Situação:
Tipo Atividade: Curso
Título: CURSO INTRODUTÓRIO EM PROGRAMAS DE PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA - PPA
Instituição: UNIVERSO - UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA - MESTRADO EM PSICOLOGIA
Área: Psicologia Organizacional e do Trabalho
Vagas: 16
Nível: Introdutório

Participantes

Nome: LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO FRANÇA
Instituição: UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA
Titulação: PhD em Psicologia

Currículo:

[14489_curriculum - doc.doc](#) 

Nome:

Instituição:

Titulação:

Currículo:



Descrição da Proposta

Relevância do tema:

O modo como os indivíduos agem e reagem ao trabalho e à aposentadoria é o resultado das diferenças interpessoais, de como eles percebem o futuro, e da diversidade de atividades que realizam além do trabalho e do nível dos seus relacionamentos. A aposentadoria é influenciada pela demografia, os valores culturais, a economia e a política dos países influenciam estas reações, e ainda pelo tipo de trabalho realizado e a satisfação dele advinda.

Pesquisas revelam que os aposentados que continuam no mercado de trabalho, e que tomam parte das decisões da comunidade, intensificam seus relacionamentos aumentam a auto-estima. A diversidade de atividades e o apoio da família e dos amigos na decisão da aposentadoria são também importantes preditores para atitudes positivas frente à aposentadoria (França, 2004).

A aposentadoria é hoje uma questão complexa que envolve o governo, as empresas e os próprios indivíduos como interessados em garantir o seu bem-estar no futuro. Envolve desde aspectos econômicos, políticos, sociais, e psicológicos e demandam um planejamento. Devem ser analisadas as oportunidades e as alternativas oferecidas pela organização desde quando o trabalhador ingressa na organização, ao longo da sua carreira, e no processo de transição trabalho-aposentadoria.

Há alguns anos as empresas vêm adotando Programas de Preparação para a Aposentadoria (PPA), entretanto nem todos os profissionais que estão trabalhando com este tema tiveram oportunidade de realizar um curso sobre este novo desafio.

O presente curso introdutório destina-se a profissionais que atuam ou irão atuar em Programas de Preparação para a Aposentadoria (PPA). Serão apresentados dados sobre o envelhecimento no mundo e no Brasil, a discussão quanto ao desafio que a longevidade, e as alternativas para as organizações lidarem com esta realidade, oferecendo um panorama dos programas de preparação para a aposentadoria e as diversas etapas que ele deve abranger.

Além dos aspectos específicos à operacionalização de um PPA, os participantes serão estimulados a refletir sobre o contexto do envelhecimento, e a inserção do PPA dentro de uma proposta como a Educação ao Longo da Vida (Life Long Learning).

Método

Tendo em vista o melhor aproveitamento do curso numa carga horária reduzida, será disponibilizado, previamente ao evento, alguns textos da autora.

No primeiro dia, os alunos serão sensibilizados ao tema através de uma dinâmica sobre as vantagens e desvantagens da Aposentadoria. Logo a seguir serão apresentados as escalas de perdas e ganhos (França, 2008), e analisadas as similaridades apontadas pelos alunos na discussão prévia. Serão discutidos, então, o papel de cada setor da sociedade diante da garantia do bem-estar, inclusive quanto a responsabilidade individual do futuro aposentado.

No segundo dia serão apresentados e discutidos os benefícios deste programa tanto para as organizações quanto para os trabalhadores, futuros aposentados. Será ainda apresentado um modelo de diagnóstico sobre as percepções dos trabalhadores e das gerências diante do Programa de Preparação para a Aposentadoria.

Em função do diagnóstico e das intenções da organização diante do programa de preparação para a aposentadoria, no terceiro e último dia, a palestrante irá discutir com os participantes as estratégias e alternativas a serem tomadas em função do planejamento, da implantação, e do acompanhamento de um programa. Ao final será realizada uma avaliação sobre o curso, e as sugestões dos participantes quanto aos possíveis desdobramentos.

Serão realizadas dinâmicas de sensibilização, aulas expositivas com apresentação de 'powerpoint', reflexões e discussões em grupo, culminando com a apresentação de um roteiro de um projeto de PPA.

Objetivos.:

Oferecer aos participantes elementos necessários para a construção de um Programa de Preparação para a Aposentadoria, desde a elaboração do diagnóstico com as gerências e os empregados à avaliação do programa.

Conteúdo Programático.:

Aposentadoria: Vantagens e desvantagens
Estratégias a serem adotadas: pelo Governo, Empresa, Sociedade, Profissional e Indivíduo
Atitudes frente à Aposentadoria: O que a pesquisa nos ensina
Aspectos fundamentais num PPA
Construção de um PPA – etapas, instrumentos e parcerias
Elaboração do diagnóstico e identificação das necessidades/possibilidades da organização.
Planejamento, Implantação e Avaliação do Programa
Avaliação do curso

Metodologia.:

- Profissionais que atuam diretamente com os pré-aposentados da organização, ou que estão em vias de atuar nesta área.

Público-alvo.:

- Profissionais que atuam diretamente com os pré-aposentados nas organizações, ou que estão em vias de atuar nesta área.
- Professores universitários e alunos que trabalham com o tema da Longevidade nas organizações.

Bibliografia Básica.:

Franca, L. H. (2002). Repensando a aposentadoria com qualidade – Um manual para facilitadores em programas de educação para a aposentadoria, livro eletrônico publicado pela Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATI/UERJ), Rio de Janeiro. [Acesso em 14/04/2008], disponível em <http://www.unati.uerj.br/publicacoes/pubEletronica.asp>
Franca, L. H. & Stepansky, D. W (2005). Educação permanente para trabalhadores idosos - o retorno à rede social. Boletim Técnico do SENAC, Departamento Nacional, 31 (2), 47-55, [Acesso em

14/04/2008], disponível em <http://www.senac.br/informativo/BTS/312/boltec312e.htm>
França, L. H. (13 de setembro de 2006). Transição Trabalho-Aposentadoria: Tendências. Newsletter HSM Online, Transição de Carreira. [Acesso em 14/04/2008], disponível em www.hsm.com.br
França, L. H. F. P. (novembro, 2007). O desafio da aposentadoria. [Entrevista] Valia e você, Jornal eletrônico da vale do Rio doce, Meio de divulgação: Digital; Homepage: www.valia.com.br
França, L. H. F. P. (2008). O desafio da aposentadoria. Rio de Janeiro: Rocco.
França, L. H. F. P. (no prelo). As influências sociais nas atitudes frente à Aposentadoria. Revista de Administração Contemporânea.
Stepansky, D. W. & França, L. H.F. P. (no prelo). O equilíbrio entre o trabalho e vida pessoal como preditor de bem-estar dos trabalhadores , Boletim Técnico do Senac.
França, L.; Vaughan, G. (no prelo). Ganhos e perdas na aposentadoria: percepção dos executivos brasileiros e neozelandeses. Psicologia em Estudo.

**Condições
especiais
necessárias.:**

Audiovisuais: Data-show para apresentação de powerpoint
Instalações: Sala com cadeiras móveis, amplo espaço, e se possível duas salas auxiliares para separação de sub-grupos.
Material didático: Será disponibilizada bibliografia e textos para leitura prévia aos participantes inscritos no curso.

Resumo

[APOSENTADORIA.doc](#)  

CURSO INTRODUTÓRIO EM PROGRAMAS DE PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA – PPA, Lucia França (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO, Niterói, RJ).

Palavras-chave: Programa de Preparação para a aposentadoria; Trabalho-Aposentadoria; Transição de carreira

P

Introdução

Aposentadoria é um desafio mundial que atinge tanto os países desenvolvidos quanto aqueles em desenvolvimento, e a maior preocupação, especialmente para os países em desenvolvimento, é como eles pagarão pensões dignas ao mesmo tempo que prestam assistência médico-hospitalar a tantas pessoas.

No Brasil, a população com mais de 60 anos é de aproximadamente 15 milhões, representando 9% da sua população total. Em 2025, a população de idosos deverá se duplicar e será considerada um das maiores do mundo (IGGE, 2002). Em 2050, A expectativa de vida chegará a 81 anos, e tanto o grupo de idosos quanto o grupo dos jovens, representarão, cada um, 18 por cento da população geral, ou seja: 47 milhões cada.

Nas organizações, a idade média dos trabalhadores também aumentou e continuará crescendo. Até bem pouco tempo atrás, muitas empresas compelidas pelo processo de globalização, fusão e privatização estimulavam a aposentadoria antecipada para que seus quadros de pessoal fossem enxugados e renovados. Não cabe aqui avaliar estes programas, até porque em termos financeiros a maioria daqueles aposentados tinha o apoio dos planos de pensão, sendo ‘privilegiada’ se comparada com a quase totalidade dos aposentados brasileiros, mas algumas questões são importantes ser levantadas, como por exemplo: para onde foi o registro do trabalho destes aposentados que representavam a memória das organizações? Como estes aposentados gerenciaram suas indenizações? Estes jovens aposentados conseguiram retornar ao mercado de trabalho? O que os impediu? Quantos conseguiram viver sem o trabalho numa idade ainda ‘produtiva’? Quantos, no desejo de se tornarem empreendedores da noite para o dia, tiveram o dissabor de perder suas economias? Muitas pesquisas serão necessárias para que possamos entender um pouco mais sobre estas e outras questões para um tema que apresenta muitas contradições.

Grande parte destes Programas de Preparação para a Aposentadoria – PPA eram constituídos por seminários, ou um conjunto de palestras que durava uma semana, num hotel cinco estrelas. E assim, os empregados recebiam um bloco de informações, que sob o efeito da novidade e de uma indenização consistente, avaliavam a saída da empresa como

positiva. Solinge (2007) ressalta, entretanto, para o fato de que muitos aposentados que participaram de aposentadorias incentivadas, depois de algum tempo sentem como se a decisão não tivesse sido voluntária. É como se eles tivessem sido compelidos a decidir por conta de uma soma de dinheiro a ‘aceitar ‘ a aposentadoria. provocaram uma sombra de medo para os que desejavam continuar na organização, ao mesmo tempo um sentimento de estranheza e de desconfiança aos que se mantinham na empresa, especialmente depois de uma fusão.

Hoje, findas grande parte das privatizações e das fusões, os programas de preparação para a aposentadoria ganham um novo formato, pautado não mais nos seminários informativos, mas na ênfase da qualidade de vida e da responsabilidade social com os seus trabalhadores. Ganham força os projetos de vida, e há uma consciência frente à longevidade, e que viveremos (embora não todos) 100 anos ou mais. Muitos desejam continuar trabalhando para se aposentar com uma renda melhor, ou pelo menos ter um pouco mais de segurança quanto ao futuro. Entretanto, pouco se discute sobre as equipes intergeracionais. A postergação do processo de envelhecimento e das aposentadorias, será uma realidade que tenhamos trabalhando nas mesmas equipes, jovens com 18 anos e trabalhadores seniors de 70 anos ou mais. Num futuro breve pretende-se abordar mais detalhadamente este tópico.

A crescente extensão na amplitude das faixas etárias entre as equipes de trabalho, trouxe uma preocupação quanto às possibilidades de conflitos intergeracionais, sobretudo quanto à otimização da produtividade e a manutenção do clima motivacional entre os componentes das equipes. Se por um lado, a organização estava imbuída com o desenvolvimento e especialização de seus jovens colaboradores, hoje ela também têm consciência da importância de oferecer condições para que os trabalhadores mais velhos se mantenham atualizados.

Saber gerenciar equipes com faixas etárias diferenciadas é o novo desafio para as gestões de Recursos Humanos. Sobretudo porque os gerentes estarão se defrontando com pessoas que estão se preparando para deixar a empresa: os pré-aposentados. Os gerentes são também os facilitadores do projeto de vida daqueles que escolhem deixar a organização; na manutenção do entrosamento entre as diversas faixas etárias; resgate e repasse de informações e da memória institucional; ou mesmo no aproveitamento e

reinserção do trabalhador aposentado. Dentre estes novos papéis está também a redução dos preconceitos frente ao envelhecimento (ageism) e os benefícios das equipes intergeracionais. É um campo novo que precisa de muita atenção, pesquisa e envolvimento dos profissionais de RH. Muito pouco ainda está sendo realizado, especialmente na Psicologia Organizacional e do Trabalho.

Estamos vivendo uma grande revolução nos conceitos e práticas que visam o bem estar dos trabalhadores de diversas faixas etárias, onde se inclui a responsabilidade social da organização diante da qualidade de vida dos trabalhadores e dos seus futuros aposentados. Neste movimento, é fundamental o papel das gerências, tanto no apoio aos trabalhadores que estão sendo engajados em projetos pós-carreira, quanto atuando como facilitador ao repasse dos conhecimentos, responsabilidades, e habilidades dos mais velhos aos mais jovens, e ainda do repasse das novas práticas e tecnologias dos mais jovens aos mais velhos.

Desenvolvimento

A importância do trabalho na vida das pessoas

A longevidade é sem dúvida algo ainda novo para o Brasil. Apesar do envelhecimento ser resultado de um progresso, viver mais não significa viver melhor, e é preciso cuidar de alguns indicadores que podem contribuir para um viver mais saudável. Uma das formas de promover a saúde é garantir a participação e a mobilidade das pessoas que envelhecem em nossa sociedade.

No mundo do trabalho, o maior desafio da longevidade é lidar com a atualização e a manutenção dos trabalhadores que desejam continuar trabalhando ao mesmo tempo que organizar um programa de preparação para a aposentadoria (PPA) que promova o bem-estar para os que querem se aposentar. Como argumentado por França (setembro, 2006) chave para este desafio está na Educação para a Vida Toda, *Life Long Learning*, processo adotado por países desenvolvidos, que prevê programas de educação tanto para a continuidade quanto para a saída do mercado de trabalho. Neste processo, estão contidos os programas de atualização e desenvolvimento; o insumo de novas metodologias; a inserção digital para trabalhadores mais velhos; a quebra dos preconceitos contra o envelhecimento; a integração entre os trabalhadores mais velhos e mais jovens; e os programas de preparação para a aposentadoria.

O trinômio educação-trabalho-aposentadoria não precisa seguir esta ordem. É preciso que os trabalhadores se mantenham atualizados para serem reinseridos no mercado, se assim desejarem (França & Stepansky, 2005).

Por ser ainda uma temática nova, a aposentadoria vem acompanhada por muitas contradições, observadas tanto naqueles que estão na transição quanto nos vários segmentos da sociedade, e esta falta de preparo pode provocar uma série de conflitos. Por um lado, as pesquisas e os programas de preparação para a aposentadoria vêm demonstrando que aqueles que têm oportunidade para planejar, se aposentam com maior tranquilidade, podendo transformar esta fase numa oportunidade de balanço, de despertar de novas possibilidades, seguidas por um recomeço ou a otimização da vida. Por outro lado, a aposentadoria hoje não representa necessariamente a saída dos trabalhadores do mercado de trabalho, vez que muitos desejam continuar com uma atividade remunerada. O que é fundamental reforçar aqui é que a aposentadoria deve representar maior liberdade.

Para alguns trabalhadores, o trabalho está intimamente relacionado a sua identidade, e a aposentadoria não deve representar o fim do trabalho. Por outro lado, há trabalhadores que gostariam de mudar de estilo de vida, onde o trabalho seja ajudar ao próximo ou a sociedade, ou mesmo dedicar mais tempo aos amigos, famílias ou aos estudos, ou ao lazer. Stepansky & França (no prelo) apontam para a atenção especial e cuidado que os profissionais de Recursos Humanos devem ter com aqueles trabalhadores obcecados pelo trabalho a tal ponto que quando estão prestes a assumir o controle do tempo na aposentadoria, sente-se incapazes e com uma sensação de falta de propósito. incapacidade em administrá-lo ou uma sensação de falta de propósito na vida.

Se na década de 90 testemunhamos o ‘boom’ das aposentadorias incentivadas, hoje os países reconhecem o valor da mão de obra mais velha que pode ser tão atualizada, motivada e habilidosa quanto à capacidade e experiência que já provaram possuir. A aposentadoria deve ser livre escolha, sendo fundamental o planejamento e adaptação para esta fase. É também o maior evento da vida adulta das pessoas (Baltes & Baltes, 1990). É uma transição que se inicia antes do desligamento do trabalhador até alguns anos depois da aposentadoria em si (Atchley, 1989). A aposentadoria não exclui o trabalho, e ele pode ser incorporado como um *ganho*, um *novo começo*, a uma mudança tanto em função da oportunidade de experimentar um trabalho provisório, um trabalho de consultoria, e até mesmo a ingressar em atividades de voluntariado. Entretanto, este trabalho deve ser realizado em regime de meio-período, de forma que o aposentado tenha tempo para realizar outros projetos.

Fatores de risco: Saúde e aspectos financeiros

É muito importante que sejam garantidas a mobilidade, a independência e a saúde dos trabalhadores e aposentados na medida em que envelhecem. Esta é uma das mais veementes recomendações da OMS (Organização Mundial de Saúde) e da ONU (Organização das Nações Unidas), adotadas no último encontro mundial sobre envelhecimento em Madrid. Para tal, as organizações devem manter seus trabalhadores mais velhos que queiram continuar trabalhando permanentemente atualizados e, ao mesmo tempo, promover a preparação para a aposentadoria para os que desejam ou precisam sair do mercado de trabalho.

A perda financeira é sempre relevante, e isto remete para a importância dos conteúdos das finanças e investimentos, através de workshops que estimulem a discussão

entre os participantes do estilo de vida que desejam adotar na aposentadoria, o padrão de vida, quanto esperam gastar, quais recursos dispõem, quanto normalmente gastam, quantas pessoas sustentam, quanto economizaram e quanto esperam re-investir para o futuro. Mais uma vez, são necessários controles para viver com qualidade, considerando principalmente que a longevidade é um fato, e que a expectativa de vida só tende a aumentar.

Como afirma França (novembro, 2007) mesmo para os futuros aposentados de organizações que tenham fundos de pensão, desfrutam de maior equilíbrio financeiro, é preciso que ele tenha conhecimento de informações atualizadas para saber gerir seus recursos. Entretanto, existem características psicológicas relacionadas ao fato de planejar para a aposentadoria, e lidar com o dinheiro. Ou seja, a segurança financeira pode não ter relação com quanto elas ganham.

O planejamento ideal deve considerar não apenas a tranquilidade financeira, mas a preservação da saúde física e mental, a busca da criatividade; o equilíbrio nas relações entre os amigos e a família; o relacionamento afetivo-sexual; as atividades físicas, o prazer, o lazer; o trabalho e os projetos individuais coletivos; e até mesmo o ócio figuram entre as necessidades dos futuros aposentados.

Atitudes dos trabalhadores frente à aposentadoria e seus preditores

A adaptação à aposentadoria depende de diversos fatores. Sob o ponto de vista psicossocial, é fundamental analisar as atitudes dos trabalhadores diante das perdas e os ganhos que acompanham esta transição. Para medir estas atitudes, França (França, 2004; França & Graham, 2008) construiu duas escalas, uma que mede a importância dos ganhos percebidos na aposentadoria (EPGR) e outra que mede a importância das perdas percebidas na aposentadoria (EPLR)

As cinco **dimensões de ganhos** são: i) **liberdade do trabalho** (não ter mais que representar a empresa, não ter mais que gerenciar uma equipe, não ter mais responsabilidade pelo trabalho, que trabalhar sob pressão, compromisso de tempo, e ter maior liberdade para criar); ii) **ter mais tempo para os relacionamentos** (ter mais tempo para o relacionamento com os parceiros, com os filhos, com os pais, com os parentes e com os amigos) .iii) **novo começo** (mais tempo para o trabalho voluntário, para a educação, participar na política, e a chance de realizar um trabalho diferente); iv) **ter mais tempo para atividades culturais e de lazer** (viajar (de férias), praticar esportes e atividades culturais, e participar em clubes e associações); v) **ter mais tempo para os investimentos** (item homônimo).

As quatro **dimensões de perdas** são: i) **aspectos emocionais do trabalho** (perda dos desafios do trabalho, responsabilidade do cargo, senso de ter um trabalho competitivo, liderança, poder de decisão, criatividade do trabalho, senso de pertencer à empresa); ii) **aspectos tangíveis do trabalho** (perda dos eventos e festas do trabalho, de ter uma secretária, status do cargo, do ambiente no trabalho, das oportunidades das viagens a trabalho; do senso de estar ocupado, reuniões e contatos com os clientes, e da própria rotina); iii) **relacionamentos do trabalho** (com a equipe, e com os colegas de trabalho); iv) **salários e benefícios** (plano de assistência médica, e da compensação do cargo).

Algumas perdas também são estendidas à família, especialmente no caso dos executivos, já que alguns benefícios envolvem os filhos e as (os) esposas (os). Isto demonstra o quanto é importante que as pessoas estejam preparados para as mudanças que podem acontecer na vida, e que elas não *são* executivas mas que *estão* exercendo um cargo provisoriamente.

No caso dos executivos brasileiros, a pesquisa de França (2004) apontou que dois

preditores representaram as mais importantes influências para atitudes positivas diante da aposentadoria: A diversidade nas atividades na alocação do tempo (SOD) prediz atitudes positivas frente ao novo começo, investimentos, lazer e atividades culturais na aposentadoria. Quanto mais positiva era a influência da família e dos amigos (FFIRD) na aposentadoria, maior era a percepção da importância dos ganhos nessa transição, especialmente os ganhos de se ter mais tempo para os relacionamentos, para lazer e para atividades culturais e para um novo começo.

As atitudes frente aos ganhos e perdas da aposentadoria dependem da perspectiva individual, social, familiar, da perspectiva econômica e socio-política e ambiental da coletividade onde os aposentados estão inseridos. França (2004) investigou os preditores sociais e individuais nas atitudes frente à aposentadoria (importância dos ganhos e das perdas).

Os preditores ou as influências sociais nas atitudes foram avaliadas por meio de quatro medidas: Escala de qualidade de vida da coletividade (escala PCQL), a percepção do trabalho (escala JPS), a influência da família e dos amigos na decisão da aposentadoria (escala FFIRD) e a diversidade das atividades e relacionamentos (índice SOD). Os preditores individuais foram avaliados por quatro variáveis: os salários e benefícios, a perda esperada da renda na aposentadoria, e a proximidade do evento. França (no prelo) concluiu que os preditores sociais foram muito mais eficazes do que os preditores individuais, e também influenciam mais atitudes positivas do que negativas. As maiores influências vieram de dois preditores: FFIRD e SOD. Quanto maior era a influência da família e dos amigos na decisão mais positivos eles demonstravam frente aos ganhos na aposentadoria; e ainda quanto mais atividades eles estivessem envolvidos além do trabalho, mais positivos estariam frente ao tempo disponível na aposentadoria. Estes resultados apontam que o estímulo ao engajamento em atividades diversificadas e o relacionamento familiar devem figurar entre os conteúdos do programa de preparação para a aposentadoria. Os resultados de França (2004) sobre a influência dos relacionamentos familiares e afetivos no bem-estar na aposentadoria, corroboram com o que outros pesquisadores já apontaram (Smith & Moen, 1998, Szinovacz, DeViney & Davey, 2001).

A fase inicial da transição podem ocorrer crises no casamento. Entretanto, se o casal tem um nível satisfatório de intimidade e entendimento, com mágoas já resolvidas, é mais fácil que as adversidades sejam superadas. A vida a dois pode estar representada por dois círculos que se unem, onde a interseção pertence ao casal, mas cada círculo tem uma parte que lhe é individual.

Os Programas de Preparação para a Aposentadoria - PPA

Muitas questões e contradições cercam a aposentadoria. É um tema novo e vários aspectos devem ser considerados nesta preparação, a começar pela quase que ausência da cultura de planejamento de vida no Brasil. A transição em si pode trazer uma ansiedade, principalmente pela falta de um planejamento que os auxilie a usufruir melhor seu tempo nesta nova fase da vida (Bossé, Aldwin, Levenson, & Workman-Daniels, 1991).

Em nossa sociedade, são poucas as oportunidades e alternativas de reflexão diante do planejamento para o futuro. Atividades de planejamento e de resolução de situações e problemas deveriam ser estimulados na escola, na universidade, na comunidade, ou nos empregos. No que toca ao mundo do trabalho, o planejamento para a sua aposentadoria, como planejamento de futuro, deveria ser estimulado assim que o trabalhador ingressa na organização, ao longo da sua carreira, para que a transição trabalho-aposentadoria ou trabalho-aposentadoria-trabalho fluísse de maneira mais tranquila.

Os programas de preparação para a aposentadoria facilitam o bem estar dos futuros aposentados, a medida em que reforça os aspectos positivos e oportuniza a reflexão sobre os aspectos negativos da transição, bem como a discussão de alternativas para lidar com eles. É a oportunidade para receber informações e para a adoção de práticas e estilos de vida que promovam a saúde. É também o momento para re-construir o projeto de vida, a curto, médio e longo prazo, priorizando os seus interesses e as atitudes que precisa tomar para realizar seus projetos pessoais e familiares. O bem estar destes aposentados representa, sem dúvida, um saldo positivo para toda a sociedade, pois o bem-estar afasta as possibilidades de doença, que por sua vez, acaba se revertendo na economia para os serviços de saúde, quer públicos ou privados.

Na investigação realizada com 320 organizações brasileiras, apenas 18 por cento adotam os programas de preparação para a aposentadoria, embora grande parte dos seus executivos principais (75%)s admitam que estes programas eram importantes para os trabalhadores (França, 2008).

Mesmo nas organizações que adotam estes programas, poucos são os profissionais que realizaram algum curso sobre envelhecimento ou mesmo tiveram oportunidades de realizar um diagnóstico sobre as percepções dos trabalhadores diante da aposentadoria e seu respectivo planejamento. Sem dúvida que a organização ao oferecer um programa que propicie o bem-estar aos seus empregados, acaba por agregar valor ao seu produto, sem falar no clima organizacional, pelos trabalhadores jovens e mais velhos perceberem a preocupação com o bem-estar dos empregados. .

Importância do diagnóstico

O instrumento de partida do PPA é o diagnóstico, que deve ser estendido aos representantes das organizações. A partir de seus resultados é que deve ser traçado o modelo do programa a ser seguido. O segundo aspecto importantíssimo a ser analisado é a sensibilização da organização frente ao programa. É importante ser ponderado que o nível de motivação dos trabalhadores mais velhos, bem como as oportunidades oferecidas pelas organizações diante da seqüência 'trabalho-aposentadoria-trabalho'. Ou seja, até que ponto a organização poderia aceitar alguns aposentados trabalhando sob um outro tipo de contrato, em regime de meio-expediente, ou consultoria.

Os resultados do diagnóstico trarão subsídios para a elaboração do Programa de Preparação para a Aposentadoria, que deve conter etapas claras que abranjam as finalidades e objetivos para a empresa, as estratégias, metodologias, os módulos, a operacionalização, o acompanhamento e a avaliação.

Aspectos básicos a ser considerados num programa

Um PPA deve conter um módulo informativo e um módulo experiencial ou "formativo". Conforme apontado por França (2002; novembro 2007), o módulo informativo deverá oferecer palestras com pessoas que trabalham com a aposentadoria, entrevistas com aposentados bem-sucedidos e empreendedores; dicas sobre bem-estar e saúde; apresentações sobre criatividade e hábitos saudáveis com psicólogos e médicos geriatras. Entretanto, apesar deste módulo ser importante, ele não será responsável pela qualidade de vida na aposentadoria. A questão de como a pessoa pretende viver na aposentadoria, do quanto é necessário, o lidar com o dinheiro; dieta e nutrição; relacionamento com a família

e amigos; atividades de lazer e educacionais; atividades remuneradas ou voluntárias - são aspectos que são trabalhados de forma mais eficaz quando realizados sob a forma de workshops, e que proporcionam vivências.

Os facilitadores do programa devem ainda incentivar a presença de um familiar ou amigo que o aposentável queira convidar em algumas palestras e workshops, especialmente quando se tratar de conteúdo familiar.

É interessante que os aposentados sejam acompanhados por algum tempo após a aposentadoria. Daí a avaliação ser periódica e de preferência ir até aos dois anos de saída da organização. Para homens e mulheres, o trabalho parece ser o grande indicativo de bem-estar psicológico na aposentadoria, mas este deve ser analisado no contexto temporal do curso de vida para ambos. No caso dos homens, nos dois primeiros anos a moral ainda está alta, mas a ausência do trabalho nos anos subseqüentes parece levar à depressão. Tudo indica que a rede de contatos sociais exerce grande influência na aposentadoria das mulheres. As mulheres com mais compromissos sociais e contatos apresentam maior satisfação na aposentadoria.

Um outro importante aspecto a ser considerado é a conexão do PPA com as associações de aposentados, e ainda as possibilidades de inserção dos futuros aposentados no Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida (LLL – Life Long Learning). Neste programa devem ser propostos cursos de atualização, inserção digital, e novas metodologias para trabalhadores mais velhos.

Projeto de vida

Se a aposentadoria é livre-escolha, o projeto de vida pós-aposentadoria é a oportunidade que o trabalhador têm para experimentar novas situações, desenvolver habilidades, aptidões e mesmo descobrir novos interesses. Em seu projeto ele deverá ter possibilidade de inserir contextos tão importantes quanto o trabalho, como: a saúde, os relacionamentos, os investimentos, as atividades intelectuais, domésticas, culturais, o lazer. O trabalho, como uma atividade laborativa, remunerada ou voluntário deverá ocupar um espaço compartimentado e que seja realizado em período reduzido.

O projeto de vida pode ser tão importante a ponto de desafiar mesmo uma doença grave, como o que aconteceu com o grande antropólogo brasileiro Darcy Ribeiro que fugiu da UTI de um hospital para concluir um livro que viria a ser a obra mais longa da sua vida (Ribeiro, 1995, citado em França, 1999).

Os projetos de vida devem ser incorporados ao programa e intensificados quando o empregado estiver mais próximo da saída (um ou dois anos da decisão). É interessante observar que o projeto de vida difere dos sonhos, vez que o sonho poderá representar apenas uma fantasia, sendo as vezes impossível ou irrealístico. O projeto deve ser algo paupável, viável, e prioritariamente baseado nos interesses, nas necessidades, e no que se

quer fazer ou viver. Depois que se tem uma idéia sobre o que se quer, é preciso definir as prioridades, e estabelecer um período para cada uma delas. Existem situações que devem ser atendidas imediatamente, outras que podem ser colocadas mais adiante. A partir de então, é preciso detalhar as etapas, e verificar as medidas necessárias para que cada uma delas seja atendida. É preciso dar asas à imaginação e atenção aos interesses, mas é preciso que escalemos os degraus necessários para que cheguemos ao topo da montanha. É fundamental ainda que o próprio trabalhador exerça o controle do seu projeto de vida, a curto, médio e longo prazo, e estabeleça os pontos de controle.

O cronograma no projeto de vida tende a facilitar o detalhamento das etapas, de acordo com o prazo desejável para cada aspecto a ser desenvolvido. O cronograma e o gráfico de intenções (o que foi investido e o que pretende investir) pode auxiliar ainda o processo de acompanhamento, que deve ser sistemático. O acompanhamento deve ser pautado na análise pelos participantes do que já foi investido, e do que é preciso investir, numa abordagem multidimensional. Ou seja: o que foi planejado realizar, o que efetivamente foi realizado num intervalo de tempo x , e o que é preciso ainda realizar para que as metas propostas possam ser atingidas.

O projeto de vida deve ser controlado pelo próprio interessado e o responsável ou facilitador do programa de preparação para a aposentadoria, neste caso têm a tarefa básica de estimular o trabalhador a realizar o que deseja, ajudando-o a focar no que deseja reforçar, descobrir ou modificar em função dos aspectos multidimensionais da vida, sejam eles familiares, sociais, comunitários, afetivos, laborativos, intelectuais, de saúde, espirituais, culturais ou de lazer.

Considerações finais

O envelhecimento populacional trouxe uma série de conseqüências e desafios para os governos. Grande parte desses desafios está relacionado ao alto custo das aposentadorias, a uma renda de aposentadoria digna para o futuro aposentado, a manutenção do plano de assistência médica, e ao mesmo tempo a liberdade para os trabalhadores decidirem se devem se aposentar ou continuar trabalhando.

A aposentadoria se apresenta como um período de incertezas, apesar das sofisticadas projeções econômicas e atuárias tão em voga no mundo de hoje. Há, sem dúvida, uma carência de estudos e pesquisas diante desta realidade, bem como são desconhecidos e imprevisíveis os comportamentos dos trabalhadores e das empresas frente ao aumento da expectativa de vida.

A cada dia se faz presente a importância de um programa de educação apoiado pelas empresas e pelo governo, voltado tanto na retenção do trabalhador mais velho no mercado, quanto no apoio a sua aposentadoria, conforme o caso. Fundamental ainda é que todos os trabalhadores jovens e velhos tenham oportunidades de emprego e condições para assegurar um futuro digno.

O ponto de partida para que os governos lidem com estes desafios é oferecer condições para que os trabalhadores possam planejar o seu futuro, e que se mantenham atualizados, motivados, independentes, e participantes socialmente. Para que estas condições sejam cumpridas é importante que o governo, as empresas e os próprios trabalhadores, juntos possam assumir sua responsabilidade coletiva.

É preciso ainda um movimento coletivo contra os preconceitos relacionados à idade e a associação à perda cognitiva, emocional e de produção dos trabalhadores mais velhos. A organização deve ser sensibilizada frente aos benefícios que ela alcançará através da integração das equipes intergeracionais.

A preparação para a aposentadoria deve ser um recurso a ser disponibilizado pelas organizações dentro da sua política de qualidade de vida, desde que garantida a oportunidade da live-escolha, e ainda que os futuros aposentados sejam estimulados a realizarem atividades intelectuais, laborativas, e de lazer, bem como se dedicarem aos seus relacionamentos e a participação na comunidade. Todas estas atividades devem estar inseridas no projeto de vida, sendo que os próprios aposentáveis irão estabelecer as prioridades, de acordo com os seus interesses.

O controle do projeto de vida caberá ao trabalhador, que terá ao seu dispor encontros sistemáticos com outros colegas, com a presença de um facilitador. As pessoas deverão discutir as dificuldades encontradas face à metas estabelecidas por elas, os motivos da procrastinação, as estratégias e as alternativas que utilizaram e que devem utilizar para dirigirem sua vida de acordo com o que desejam. Como enfatizado por França (1999) mais do que dispor da liberdade de escolha, aquele que está em vias de se aposentar deve obter elementos necessários para gerenciar o seu projeto de vida, administrando as perdas e reforçando os ganhos, em função dos desejos e possibilidades.

Referências

Atchley, R. C. (1989). *A continuity theory of normal aging*. *The Gerontologist*, 29, 183-190.

Baltes, P. & Baltes, M. (1990). Psychological perspectives on successful aging: The model of selection, organization with compensation. In: Baltes, P. & Baltes, M (Eds) *Successful Aging: the perspectives form the behavioural sciences*. Cambridge: Cambridge Press.

Bossé, R.; Aldwin, C.M.; Levenson, M.R. & Workman-Daniels, K. (1991). How stressful is retirement? Findings from the Normative Aging Study. *Journal of Gerontology: Psychological Sciences*, 46(1), 9-14.

Goldani, A.M. (2004) Relações intergeracionais e reconstrução do estado de bem-estar. Por que se deve repensar esta relação para o Brasil?. In Camarano, A. A. (Org.) *Os novos idosos brasileiros* (pp. 211-250). Rio de Janeiro: IPEA.

Franca, L. H. (2002). *Repensando a aposentadoria com qualidade – Um manual para facilitadores em programas de educação para a aposentadoria*, livro eletrônico publicado pela Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATI/UERJ), Rio de Janeiro. [Acesso em 14/04/2008], disponível em <http://www.unati.uerj.br/publicacoes/pubEletronica.asp>

Franca, L. H. & Stepansky, D. W (2005). [Educação permanente para trabalhadores idosos - o retorno à rede social](#). *Boletim Técnico do SENAC*, Departamento Nacional, 31

(2), 47-55, [Acesso em 14/04/2008], disponível em <http://www.senac.br/informativo/BTS/312/boltec312e.htm>

França, L. H. (Setembro de 2006). Transição Trabalho-Aposentadoria: Tendências. *Newsletter HSM Online*, Transição de Carreira. [Acesso em 14/04/2008], disponível em www.hsm.com.br

França, L. H. F (2007). Pós-carreira. Desafios da aposentadoria. [Entrevista]. *Newsletter do site da Valia*. [Acesso em 07/04/2008], e disponível em www.valia.com.br

França, L. H. (2008). *O desafio da aposentadoria*. Rio de Janeiro: Rocco.

França, L. H. (no prelo). As influências sociais nas atitudes frente à Aposentadoria. *Revista de Administração Contemporânea*.

França, L. H. (1999). Preparação para aposentadoria: desafios a enfrentar. In R. P. Veras (ed.) *Terceira idade: alternativas para uma sociedade em transição* (pp. 11-34). Rio de Janeiro: Editora Relume-Dumará/Unati/UERJ.

França, L.; Vaughan, G. (no prelo). Ganhos e perdas na aposentadoria: percepção dos executivos brasileiros e neozelandeses. *Psicologia em Estudo*, (13)2.

IBGE (2002) *Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000*. Estudos e Pesquisas: Informação Demográfica e Socioeconômica, n. 9.

Smith, D.B., & Moen, P. (1998). Spousal influence on retirement: His, her, and their perceptions. *Journal of Marriage & the Family*, 60(3), 734-744.

Szinovacz, M., DeViney, S., & Davey, A. (2001). Influences of family obligations and relationships on retirement: Variations by gender, race, and marital status. *Journal of Gerontology: Social Sciences*; 56B(1), S20-S27.

Solinge, H. (2007). Health change in retirement: A longitudinal study among older workers in the Netherlands. *Research on Aging*, 29(3), 225-256.

Stepansky, D. W. & França, L. H. (no prelo). O equilíbrio entre o trabalho e vida pessoal como preditor de bem-estar dos trabalhadores, *Boletim Técnico do Senac*, 34(1).

10. Síntese curricular da professora

Lucia França é psicóloga, doutora em Psicologia Social pela Universidade de Auckland - NZ (tese: Attitudes towards retirement: A cross-cultural study between New Zealand and Brazilian executives). Realizou ainda o mestrado em Psicologia Social pela UFRJ (1989) sobre a temática do envelhecimento, e a especialização em Gerontologia Social (Instituto Sedes Sapientiae/SBGG, 1989). Foi bolsista pela FAPERJ (2006), CAPES (2001/2004), e CNPq (1988).

Atuou por 17 anos como assessora técnica do SESC – Departamento Nacional por 17 anos, tendo coordenado o Trabalho Social com Idosos em todo o Brasil supervisionando cerca de 200 técnicos que atuavam com uma clientela de mais de 100 mil idosos. Ainda no SESC, coordenou diversos seminários sobre a temática do envelhecimento e implantou em 1992 o projeto pioneiro intergeracional em vários estados brasileiros ‘Era uma vez... Atividades Intergeracionais’, Assessorou a Televisão Educativa (TVE) em três programas para o público aposentado. Colaborou com o curso de Especialização em Gerontologia Social na Universidade Cândido Mendes e de alguns projetos da UnATI/UERJ desde a sua criação.

Atualmente é Professora do Mestrado em Psicologia da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO, área de concentração: Psicologia das Organizações, onde coordena pesquisa sobre atitudes de trabalhadores frente à aposentadoria, com o apoio da FAPERJ e do CNPq, e ainda o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Intergeracionalidade - NEPI. Há 17 anos realiza consultoria nas áreas de Programas de Preparação para a Aposentadoria e Programas Intergeracionais em diversas organizações.

Coordenou diversas pesquisas e publicou artigos e capítulos de livro sobre a Longevidade nas organizações; Preparação para a Aposentadoria, e Programas Intergeracionais. Entre suas publicações, destaca-se o livro virtual *Repensando aposentadoria com qualidade: Um manual para facilitadores de programas de educação para aposentadoria*, disponível no site da UnATI/UERJ, e o livro *O desafio da Aposentadoria* foi publicado em março do corrente pela Editora Rocco. Recebeu diversos prêmios, auxílios e participou de congressos/conferências no Brasil, Austrália, Nova Zelândia, Estados Unidos, México, Malásia e Japão.

Maiores informações, acesse
<http://lattes.cnpq.br/5241064205933556>

o

Curriculum

Lattes

CURRÍCULO DO SISTEMA DE CURRÍCULOS LATTES (LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO FRANCA)

LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO FRANCA CONCLUIU PhD EM PSICOLOGIA PELA UNIVERSIDADE DE AUCKLAND EM 2004, CUJA TESE ABORDOU UM ESTUDO TRANSCULTURAL ENTRE EXECUTIVOS BRASILEIROS E NEOZELANDESES FRENTE À APOSENTADORIA. DEFENDEU SEU MESTRADO EM PSICOLOGIA SOCIAL PELA UFRJ EM 1989 COM A TESE "A BUSCA DO SENTIDO EXISTENCIAL PARA O IDOSO". É ESPECIALISTA EM GERONTOLOGIA PELO INSTITUTO SEDES SAPIENTIAE E A SBGG-SP EM JUNHO DE 1989. ATUA NA ÁREA DA GERONTOLOGIA DESDE 1983, TENDO TRABALHADO NO SESC - DEPARTAMENTO NACIONAL POR 17 ANOS, E COORDENADO O TRABALHO SOCIAL COM IDOSOS NOS DEPARTAMENTOS REGIONAIS DO SISTEMA. ORGANIZOU DIVERSOS EVENTOS NA ÁREA DO ENVELHECIMENTO. EM 1992, CRIOU O PROGRAMA INTERGERACIONAL - ERA UMA VEZ... ATIVIDADES INTERGERACIONAIS' QUE ATÉ HOJE É REALIZADO NOS DIVERSOS CENTROS DE ATIVIDADES DO SESC. É PROFESSOR TITULAR DO MESTRADO EM PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA - UNIVERSO, ONDE LECIONA E ORIENTA ALUNOS DE MESTRADO, COORDENA projetos de pesquisa sobre atitudes dos trabalhadores frente à aposentadoria, com apoio financeiro da FAPERJ e do CNPq, bem como o Núcleo de Estudos e Práticas Intergeracionais - NEPI. Possui artigos publicados na área do Envelhecimento, Aposentadoria e Programas Intergeracionais. É ainda consultora para organizações em programas de preparação para a aposentadoria; o desafio da longevidade nas organizações; educação para toda a vida (Life Long Learning); programas intergeracionais; e pesquisas transculturais.

(TEXTO INFORMADO PELO AUTOR)
ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO DO CURRÍCULO EM 04/04/2008
ENDEREÇO PARA ACESSAR ESTE CV:
[HTTP://LATTES.CNPQ.BR/5241064205933556](http://lattes.cnpq.br/5241064205933556)

Dados pessoais

NOME: LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO FRANCA
NOME EM CITAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS: FRANÇA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO
SEXO: FEMININO
ENDEREÇO PROFISSIONAL: UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA, CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, MESTRADO EM PSICOLOGIA.
RUA MARECHAL DEODORO, 263 - 3o. ANDAR - BLOCO B
NITERÓI - 24020420 - RIO DE JANEIRO, RJ - BRASIL
TELEFONE: (21) 36046299
URL DA HOMEPAGE: WWW.LUCIAFRANCA.COM
ENDEREÇO ELETRÔNICO: LUCIAFRANCALUCIAFRANCACOM

Formação acadêmica

TITULAÇÃO 1999 – 2004

DOUTORADO EM PSICOLOGIA.

THE UNIVERSITY OF AUCKLAND, UOA, NOVA ZELÂNDIA.
TÍTULO: ATITUDES DOS EXECUTIVOS BRASILEIROS E NEOZELANDESES FRENTE À APOSENTADORIA: UM ESTUDO TRANSCULTURAL, ANO DE OBTENÇÃO: 2004.
ORIENTADOR: PROFESSOR GRAHAM VAUGHAN.
BOLSISTA DO(A): COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, CAPES, BRASIL.
PALAVRAS-CHAVE: ATITUDES - ENVELHECIMENTO E APOSENTADORIA; ESTUDO TRANSCULTURAL; EXECUTIVOS; BRASIL E NOVA ZELÂNDIA; PROGRAMAS DE PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA; QUALIDADE DE VIDA.
GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS / ÁREA: PSICOLOGIA / SUBÁREA: PSICOLOGIA DO TRABALHO E ORGANIZACIONAL / ESPECIALIDADE: ATITUDES FRENTE À APOSENTADORIA.
GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS / ÁREA: PSICOLOGIA / SUBÁREA: PSICOLOGIA SOCIAL / ESPECIALIDADE: PSICOLOGIA TRANSCULTURAL.
GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS / ÁREA: PSICOLOGIA / SUBÁREA: PSICOLOGIA DO TRABALHO E ORGANIZACIONAL / ESPECIALIDADE: QUALIDADE DE VIDA NA APOSENTADORIA.
SETORES DE ATIVIDADE: MERCADO DE TRABALHO E MÃO-DE-OBRA; EDUCAÇÃO; CUIDADO À SAÚDE DAS POPULAÇÕES HUMANAS.

1983 – 1988 MESTRADO EM PSICOLOGIA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, UFRJ, BRASIL.

TÍTULO: A BUSCA DE UM SENTIDO EXISTENCIAL PARA O IDOSO, ANO DE OBTENÇÃO: 1989.

ORIENTADOR: FRANCO LO PRESTI SEMINERIO.

BOLSISTA DO(A): CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, CNPQ, BRASIL.

PALAVRAS-CHAVE: ENVELHECIMENTO - ASPECTOS PSICOSSOCIAIS; ENVELHECIMENTO - PERSPECTIVAS EXISTENCIAIS; ENVELHECIMENTO - PRECONCEITOS; IDOSOS;

APOSENTADORIA.

GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS / ÁREA: PSICOLOGIA / SUBÁREA: PSICOLOGIA SOCIAL / ESPECIALIDADE: ATITUDES ENVELHECIMENTO.

GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS / ÁREA: PSICOLOGIA / SUBÁREA: PSICOLOGIA SOCIAL / ESPECIALIDADE: RELAÇÕES INTERPESSOAIS.

GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS / ÁREA: PSICOLOGIA / SUBÁREA: PSICOLOGIA SOCIAL / ESPECIALIDADE: ENVELHECIMENTO ASPECTOS PSICOSSOCIAIS.

SETORES DE ATIVIDADE: EDUCAÇÃO; SAÚDE HUMANA; MERCADO DE TRABALHO E MÃO-DE-OBRA.

1977 – 1978 - GRADUAÇÃO E FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA. UNIVERSIDADE GAMA FILHO, UGF, BRASIL.

1973 - 1977GRADUAÇÃO EM BACHAREL EM PSICOLOGIA. UNIVERSIDADE GAMA FILHO, UGF, BRASIL.

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR 1989 – 1989 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM GERONTOLOGIA SOCIAL. (CARGA HORÁRIA: 66H).

INSTITUTO SEDES SAPIENTIAE, SEDES, BRASIL.

ATUAÇÃO PROFISSIONAL

UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA, UNIVERSO, BRASIL.

VÍNCULO INSTITUCIONAL

2006 - ATUALVÍNCULO: CELETISTA, ENQUADRAMENTO FUNCIONAL: PROFESSOR TITULAR, CARGA HORÁRIA: 40

ATIVIDADES

3/2007 - ATUALEXTENSÃO UNIVERSITÁRIA .

ATIVIDADE DE EXTENSÃO REALIZADA

IMPLANTAÇÃO DO NEPI - NÚCLEO DE ESTUDOS E PRÁTICAS INTERGERACIONAIS.

3/2007 - ATUALATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO EM PROJETO, CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, MESTRADO EM PSICOLOGIA.

PROJETOS DE PESQUISA:

APOSENTAR, RENOVAR OU RE-INTEGRAR: ATITUDES DOS TRABALHADORES DE NITERÓI FRENTE À APOSENTADORIA

NEPI - NÚCLEO DE ESTUDOS E PRÁTICAS INTERGERACIONAIS

7/2006 - ATUALPESQUISA E DESENVOLVIMENTO , CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, MESTRADO EM PSICOLOGIA.

LINHAS DE PESQUISA

ATITUDES DOS TRABALHADORES DE NITERÓI FRENTE À APOSENTADORIA

7/2006 - ATUALENSINO, MESTRADO EM PSICOLOGIA, NÍVEL: PÓS-GRADUAÇÃO.

DISCIPLINAS MINISTRADAS

TÉCNICAS EM PESQUISA

ORIENTAÇÃO DE TESE

7/2006 - ATUALATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO EM PROJETO, CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, MESTRADO EM PSICOLOGIA.

PROJETOS DE PESQUISA

ATITUDES DOS TRABALHADORES FRENTE À APOSENTADORIA - RESENDE

THE UNIVERSITY OF AUCKLAND, UOA, NOVA ZELÂNDIA.

VÍNCULO INSTITUCIONAL

2001 - 2001VÍNCULO: LIVRE, ENQUADRAMENTO FUNCIONAL: ASSISTENTE DE PESQUISA, CARGA HORÁRIA: 10

OUTRAS INFORMAÇÕES ASSISTIR MEU ORIENTADOR (PROF. GRAHAM VAUGHAN) NA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE PSICOLOGIA TRANSCULTURAL, APRESENTADA NO ENCONTRO ANUAL DE PSICOLOGIA SOCIAL DA AUSTRALASIA.

VÍNCULO INSTITUCIONAL

2000 - 2000VÍNCULO: LIVRE, ENQUADRAMENTO FUNCIONAL: OUTRO (ASSITENTE DE PESQUISA), CARGA HORÁRIA: 10

ATIVIDADES

1/2000 - 6/2001OUTRAS ATIVIDADES TÉCNICO-CIENTÍFICAS , DEPARTMENT OF PSYCHOLOGY, PSICOLOGIA SOCIAL.

ATIVIDADE REALIZADA

REALIZAR REVISÃO DE LITERATURA NA AREA DA PSICOLOGIA SOCIAL, EM ESPECIAL NAS PESQUISAS TRANSCULTURAIS DESENVOLVIDAS COM O OCIDENTE E ORIENTE.

LANGUAGES INTERNATIONAL, LANGSINT, NOVA ZELÂNDIA.

VÍNCULO INSTITUCIONAL

1997 – 2000 VÍNCULO: COLABORADOR, ENQUADRAMENTO FUNCIONAL: CONSELHEIRA, CARGA HORÁRIA: 6
OUTRAS INFORMAÇÕES ACONSELHEI CERCA DE 400 ESTUDANTES QUE VIAJARAM PARA A NOVA ZELÂNDIA COM A FINALIDADE DE ESTUDAR INGLÊS, REALIZANDO ENCONTROS UMA VEZ POR SEMANA PARA ORIENTAÇÃO QUANTO A PROBLEMAS E INFORMAÇÕES QUE FACILITASSEM A ADAPTAÇÃO SOCIAL E CULTURAL DESTES ESTUDANTES A UM PAÍS BASTANTE DIVERSO DO BRASIL.

ATIVIDADES

2/1997 - 6/2000 SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS, ACONSELHAMENTO DE ESTUDANTES BRASILEIROS.

SERVIÇO REALIZADO: ACONSELHAMENTO DE ESTUDANTES BRASILEIROS FRENTE À ADAPTAÇÃO SOCIAL E CULTURAL NA NOVA ZELÂNDIA.

KRYSTAL SYSTEMS, KRYSTAL, NOVA ZELÂNDIA.

VÍNCULO INSTITUCIONAL

1996 - 1999 VÍNCULO: CELETISTA, ENQUADRAMENTO FUNCIONAL: GERENTE DE RELAÇÕES PÚBLICAS, CARGA HORÁRIA: 30

ATIVIDADES

1/1996 - 12/1999 DIREÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, GERÊNCIA DE RELAÇÕES PÚBLICAS, NOVA ZELÂNDIA.

CARGO OU FUNÇÃO GERENTE DE RELACIONES PÚBLICAS.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, UERJ, BRASIL.

VÍNCULO INSTITUCIONAL

2006 - 2006 VÍNCULO: LIVRE, ENQUADRAMENTO FUNCIONAL: BOLSISTA, CARGA HORÁRIA: 40

OUTRAS INFORMAÇÕES ESSE PROJETO INVESTIGA AS ATITUDES DOS TRABALHADORES FRENTE À TRANSIÇÃO DA APOSENTADORIA E A SUA CONTINUIDADE NO MERCADO DE TRABALHO. INVESTIGA TAMBÉM AS INTENÇÕES E ESTRATÉGIAS ADOPTADAS PELAS ORGANIZAÇÕES QUANTO AO APOIO AOS TRABALHADORES QUE DESEJAM SE APOSENTAR E O APROVEITAMENTO DAQUELES QUE DESEJAM CONTINUAR TRABALHANDO. PARTICIPARAM

148 EMPREGADOS DE QUATRO EMPRESAS DE RESENDE: WOLKSWAGEN, MICHELIN, AEDB E CLARIANT. OS RESULTADOS DEVERÃO NORTEAR AÇÕES E PROJETOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE, O PLANEJAMENTO PARA A APOSENTADORIA, BOLSA DE EMPREGOS, E/OU INTERGERACIONALIDADE QUE POSSAM SER IMPLANTADOS EM PARCERIA

EMPRESA-UNIVERSIDADE-GOVENO. A PESQUISA ESTÁ SENDO REALIZADA COM EMPREGADOS COM MAIS DE 45 ANOS, E REPRESENTANTES DE EMPRESAS GOVERNAMENTAIS E NÃO GOVERNAMENTAIS DO MUNICÍPIO DE RESENDE. A BOLSA DE PESQUISA DE FIXAÇÃO DE PESQUISADOR PELA FAPERJ FOI DE MARÇO A JULHO DE 2006. O PROJETO FOI TRANSFERIDO PARA A UNIVERSO EM AGOSTO DE 2006.

VÍNCULO INSTITUCIONAL

1999 - 1999 VÍNCULO: LIVRE, ENQUADRAMENTO FUNCIONAL: SERVIÇOS DE CONSULTORIA, CARGA HORÁRIA: 20

OUTRAS INFORMAÇÕES - ELABORAÇÃO DE UM MANUAL "FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS EM PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA - UNATI EM CONVENIO COM O MINISTERIO DA SAUDE

VÍNCULO INSTITUCIONAL

1993 - 1995 VÍNCULO: LIVRE, ENQUADRAMENTO FUNCIONAL: PROFESSORA CONTRATADA, CARGA HORÁRIA: 20

OUTRAS INFORMAÇÕES COORDENAÇÃO DE 2 CURSOS E PALESTRAS SOBRE PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA (30 HORAS/AULA) PARA UMA CLIENTELA DE 40 PRÉ-APOSENTADOS. AGOSTO-SETEMBRO DE 1993 E AGOSTO-SETEMBRO DE 1994.

COORDENAÇÃO E REALIZAÇÃO DE PALESTRAS EM 2 CURSOS DE FORMAÇÃO EM PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA PARA 20 PROFISSIONAIS QUE ATUAVAM NA ÁREA DE PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA - OUTUBRO DE 1993 E OUTUBRO DE 1994 (20 HORAS/AULA CADA). APOSENTAÇÃO DE PROJETOS DE CONSULTORIA UNATI PARA DIVERSAS EMPRESAS NA ÁREA DE PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA - JUNHO/1993 A JUNHO/1995. COLABORAÇÃO NA ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA INTERGERACIONAL NA UNATI - 1995

ATIVIDADES

3/2006 - 8/2006 PESQUISA E DESENVOLVIMENTO, UNATI UNIVERSIDADE ABERTA PARA A TERCEIRA IDADE, .

LINHAS DE PESQUISA

ATITUDES DOS TRABALHADORES DE RESENDE FRENTE À APOSENTADORIA

9/1999 - 11/1999 SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS, VICE REITORIA, UNATI UNIVERSIDADE ABERTA PARA A TERCEIRA IDADE.

SERVIÇO REALIZADO

ELABORAÇÃO DE MANUAL DE FORMAÇÃO DE TÉCNICOS EM PROGRAMAS DE PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA (UNATI E MINISTÉRIO DA SAÚDE).

6/1993 - 6/1995 SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS, VICE REITORIA, UNATI UNIVERSIDADE ABERTA PARA A TERCEIRA IDADE.

SERVIÇO REALIZADO

APRESENTAÇÃO DE PROJETOS DE CONSULTORIA PARA EMPRESAS CLIENTES DA UNATI NA ÁREA DE PROGRAMAS DE PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA.

6/1993 - 6/1995 TREINAMENTOS MINISTRADOS, VICE REITORIA, UNATI
UNIVERSIDADE ABERTA PARA A TERCEIRA IDADE.
TREINAMENTOS MINISTRADOS
CURSOS DE FORMAÇÃO DE TÉCNICOS EM PROGRAMAS DE PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA
CURSOS DE PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA

6/1993 - 6/1995 ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO EM PROJETO, UNATI UNIVERSIDADE ABERTA PARA A TERCEIRA IDADE
PROJETOS DE PESQUISA
PROJETOS DE PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA PARA AS EMPRESAS

SERVICO SOCIAL DO COMERCIO DEPARTAMENTO NACIONAL, SESC, BRASIL.
VÍNCULO INSTITUCIONAL

1979 - 1995 VÍNCULO: CELETISTA, ENQUADRAMENTO FUNCIONAL: ACESSOR TÉCNICO, CARGA HORÁRIA: 40, REGIME: DEDICAÇÃO EXCLUSIVA.

OUTRAS INFORMAÇÕES - COORDENAÇÃO DA ÁREA DE GERONTOLOGIA DO SESC - DEPTO NACIONAL, DESENVOLVENDO PROJETOS E ACESSORIA TÉCNICA QUE ENVOLVIA UMA EQUIPE DE 200 PROFISSIONAIS QUE LIDAVAM DIRETAMENTE COM A CLIENTELA DE CERCA DE 120 MIL IDOSOS, NOS DIVERSOS CENTROS DE ATIVIDADES DOS 21 DEPARTAMENTOS REGIONAIS LOCALIZADOS EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL. (1989-1995) - IMPLANTAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PROJETO "ERA UMA VEZ... ATIVIDADES INTERGERACIONAIS" EM 9 CIDADES NOS ESTADOS DE PERNAMBUCO, CEARA, RIO GRANDE DO NORTE, BAHIA, RIO DE JANEIRO E SANTA CATARINA. (1992-1995) - IMPLANTAÇÃO DO CENTRO SOCIAL PARA A TERCEIRA IDADE, LOCALIZADO NO CENTRO HISTÓRICO DA CIDADE DE SALVADOR (SESC/BAHIA) COM CAPACIDADE PARA ATENDER 300 IDOSOS EM DIVERSAS ATIVIDADES SÓCIO-CULTURAIS E DE LAZER. INAUGURADO EM DEZEMBRO/1993. - COORDENAÇÃO DO I, II E III FÓRUM ABERTO NACIONAL SOBRE ENVELHECIMENTO, REALIZADOS EM SALVADOR (SESC/BA) RESPECTIVAMENTE EM SETEMBRO/1990, AGOSTO/1991 E AGOSTO/1992. - ORGANIZAÇÃO DO 1º E 2º. SEMINÁRIO EM GERONTOLOGIA SOCIAL - REALIZADOS RESPECTIVAMENTE NO SESC/SANTA CATARINA (SETEMBRO/1985) E SERGIPE (NOVEMBRO/1990) - REALIZAÇÃO DE DIVERSAS VIAGENS DE ACOMPANHAMENTO, TREINAMENTO, ORIENTAÇÃO TÉCNICA E OTIMIZAÇÃO EM 21 DEPARTAMENTOS REGIONAIS DO SESC ONDE SE REALIZAVA O TRABALHO SOCIAL COM IDOSOS. (1989-1995).

- COORDENAÇÃO ADJUNTA DO PROJETO EDUCACIONAL E COMUNITÁRIO RIND (RECREAÇÃO INFANTIL UMA NOVA DIMENSÃO) EM CUIABÁ - SESC/MATO GROSSO COM UMA CLIENTELA DE 500 CRIANÇAS DE 3 A 6 ANOS E RESPONSÁVEL POR UMA EQUIPE INTERPROFISSIONAL DE 60 TÉCNICOS ORIUNDOS DO SESC, DA SECRETARIA ESTADUAL

DE SAÚDE E DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO MATO GROSSO E DA PREFEITURA DE CUIABÁ - (1987-1990). - COORDENAÇÃO DO I CURSO DE FORMAÇÃO BÁSICA PARA PROGRAMAS EM LAZER PARA OS TÉCNICOS QUE ATUAVAM NA ÁREA DE CULTURA E LAZER NO

DEPARTAMENTO NACIONAL DO SESC - (OUTUBRO/NOVEMBRO-1986). - COORDENAÇÃO DE DIVERSOS PROJETOS NA ÁREA DE RECURSOS HUMANOS (1979-1989).

ATIVIDADES

6/1990 - 6/1995 SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS, DEPARTAMENTO NACIONAL, COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS.

SERVIÇO REALIZADO

COORDENAÇÃO DA ÁREA DE GERONTOLOGIA NO DEPARTAMENTO NACIONAL, DESENVOLVENDO PROJETOS, SEMINÁRIOS E ACESSORIA TÉCNICA PARA CERCA DE 200 TÉCNICOS QUE ATUAVAM NOS 21 DDRR, EM CENTENAS DE CENTROS DE ATIVIDADES EM TODO O PAÍS, ATENDENDO CERCA DE 100 MIL IDOSOS.

8/1992 - 5/1995 ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO EM PROJETO, DEPARTAMENTO NACIONAL, COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS.

PROJETOS DE PESQUISA

PROJETO INTERGERACIONAL "ERA UMA VEZ... ATIVIDADES INTERGERACIONAIS" DESENVOLVIDO EM 6 DEPARTAMENTOS REGIONAIS

6/1987 - 12/1990 ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO EM PROJETO, DEPARTAMENTO NACIONAL, ACESSORIA DE PLANEJAMENTO.

PROJETOS DE PESQUISA

PROJETO RIND - RECREAÇÃO INFANTIL UMA NOVA DIMENSÃO

2/1986 - 6/1990 SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS, DEPARTAMENTO NACIONAL, ACESSORIA DE PLANEJAMENTO.

SERVIÇO REALIZADO

VIAGENS MENSIS DE ACOMPANHAMENTO DO PROJETO EDUCACIONAL E COMUNITÁRIO

RIND EM CUIABÁ , SESC/MT, COM 500 CRIANÇAS DE 3 A 6 ANOS, ADMINISTRADO POR EQUIPE INTERPROFISSIONAL DE 60 TÉCNICOS DO SESC E SECRETARIAS DE EDUCACAO E SAÚDE DE MT..

7/1983 - 4/1987 ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO EM PROJETO, DEPARTAMENTO NACIONAL, COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO E TREINAMENTO DE PESSOAL. PROJETOS DE PESQUISA COORDENACÃO DE PROJETOS RELACIONADOS A FORMACÃO E DESENVOLVIMENTO DE TÉCNICOS EM CULTURA E LAZER

5/1983 - 2/1986 SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS , DEPARTAMENTO NACIONAL, COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO E TREINAMENTO DE PESSOAL. SERVIÇO REALIZADO ORGANIZAÇÃO DE CURSOS DE FORMACÃO BÁSICA EM CULTURA, LAZER E SAÚDE PARA OS TÉCNICOS DAS ÁREAS ESPECÍFICAS QUE ATUAVAM DIRETAMENTE COM OS DEPARTAMENTOS REGIONAIS.

2/1979 - 6/1983 ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO EM PROJETO, DEPARTAMENTO NACIONAL, DIVISAO DE RECURSOS HUMANOS. PROJETOS DE PESQUISA

COORDENACÃO DE PROJETOS RELACIONADOS A CONTRATAÇÃO DE MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA EM LAZER PARA O DEPARTAMENTO NACIONAL COORDENACÃO DE PROJETOS RELACIONADOS AO ACESSO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS TÉCNICOS E GERENTES DA INSTITUIÇÃO

2/1979 - 5/1983 SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS, DEPARTAMENTO NACIONAL, DIVISAO DE RECURSOS HUMANOS. SERVIÇO REALIZADO

IMPLEMENTACÃO DE PROJETOS NA ÁREA DE RECURSOS HUMANOS (SELEÇÃO DE PESSOAL, DIAGNÓSTICO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL E ACOMPANHAMENTO FUNCIONAL).

TELEVISÃO EDUCATIVA TVE, FUNTEVE, BRASIL.

VÍNCULO INSTITUCIONAL

1989 - 1994 VÍNCULO: COLABORADOR, ENQUADRAMENTO FUNCIONAL: CONSULTOR, CARGA HORÁRIA: 4

ATIVIDADES

9/1989 - 10/1994 SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS , COORDENADORIA DE EDUCACAO.

SERVIÇO REALIZADO

PARTICIPACAO COMO CONSULTORA DA AREA DA APOSENTADORIA NOS PROGRAMAS SEMANAIS TRANSMITIDOS PELA EMISSORA: REAL IDADE (1989-1990), VIVENDO (1990-1992) E CARAS E COROAS (1993-1994).

UNIVERSIDADE CÂNDIDO MENDES, UCAM, BRASIL.

VÍNCULO INSTITUCIONAL

2000 – 2000 VÍNCULO: LIVRE, ENQUADRAMENTO FUNCIONAL: OUTRO, CARGA HORÁRIA: 15

OUTRAS INFORMAÇÕES CURSO 'PLANEJAMENTO PARA A APOSENTADORIA - ALTERNATIVAS PARA OPERACIONALIZAÇÃO DE UM SISTEMA' ORGANIZADO NOS DIAS 26 E 27 DE OUTUBRO DE 2000, NO INSTITUTO DE GERONTOLOGIA DA UCAM.

VÍNCULO INSTITUCIONAL

1993 - 1993 VÍNCULO: COLABORADOR, ENQUADRAMENTO FUNCIONAL: PROFESSORA CONTRATADA, CARGA HORÁRIA: 12

VÍNCULO INSTITUCIONAL

1993 - 1993 VÍNCULO: COLABORADOR, ENQUADRAMENTO FUNCIONAL: PROFESSORA CONTRATADA, CARGA HORÁRIA: 12

ATIVIDADES

10/2000 - 10/2000 TREINAMENTOS MINISTRADOS , INSTITUTO DE GERONTOLOGIA, IPANEMA.

TREINAMENTOS MINISTRADOS

CURSO PLANEJAMENTO PARA APOSENTADORIA: ALTERNATIVAS PARA OPERACIONALIZAÇÃO DE UM SISTEMA

5/1993 - 9/1993 TREINAMENTOS MINISTRADOS , UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES - CENTRO, CENTRO CULTURAL CANDIDO MENDES.

TREINAMENTOS MINISTRADOS

CURSOS DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS NA ÁREA DE PREPARACAO PARA A APOSENTADORIA, REALIZADOS RESPECTIVAMENTE EM MAIO-JUNHO E AGO-SETEMBRO/1993, COM 35 HORAS DE AULA POR CURSO E A PARTICIPACAO DE 35 ALUNOS E 4 PROFESSORES

EMPRESAS NUCLEARES BRASILEIRAS S A, NUCLEBRÁS, BRASIL.

VÍNCULO INSTITUCIONAL

1975 - 1979 VÍNCULO: CELETISTA, ENQUADRAMENTO FUNCIONAL, CARGA HORÁRIA: 40

ATIVIDADES

12/1977 - 2/1979 SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS , DIRETORIA DE RECURSOS

HUMANOS, DIVISÃO DE ACESSO FUNCIONAL.
SERVIÇO REALIZADO
COORDENAÇÃO DO PROJETO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO.
7/1977 - 12/1977SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS , DIRETORIA DE RECURSOS HUMANOS, DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL.
SERVIÇO REALIZADO
ACOMPANHAMENTO DOS TÉCNICOS QUE ESTAVAM REALIZANDO CURSOS NO EXTERIOR.
3/1977 - 6/1977SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS , DIRETORIA DE RECURSOS HUMANOS, DIVISÃO DE MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL.
SERVIÇO REALIZADO
ESTUDO DE ROTATIVIDADE DE PESSOAL.
6/1976 - 6/1977ESTÁGIOS , DIVISÃO DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO, .
ESTÁGIO REALIZADO
ENTREVISTAS, DINAMICAS DE GRUPO E APLICAÇÃO E PADRONIZAÇÃO DE TESTES PSICOLÓGICOS.
5/1975 - 2/1977SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS , DIRETORIA DE RECURSOS HUMANOS, DIVISÃO DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO.
SERVIÇO REALIZADO
DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO E ACESSO FUNCIONAL.

Linhas de Pesquisa

1. ATITUDES DOS TRABALHADORES DE RESENDE FRENTE À

APOSENTADORIA

OBJETIVOS: ESSE PROJETO INVESTIGOU AS ATITUDES DOS TRABALHADORES FRENTE À TRANSIÇÃO DA APOSENTADORIA E A SUA CONTINUIDADE NO MERCADO DE TRABALHO; INVESTIGA AINDA AS INTENÇÕES E ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELAS ORGANIZAÇÕES, QUANTO AO APOIO AOS TRABALHADORES QUE DESEJAM SE APOSENTAR E O APROVEITAMENTO DOS APOSENTADOS QUE QUEIRAM CONTINUAR TRABALHANDO. A COMPARAÇÃO ENTRE OS INTERESSES E AS NECESSIDADES DESTES TRABALHADORES MAIS VELHOS E AS INTENÇÕES DAS EMPRESAS LOCAIS NORTEARÃO UM DIAGNÓSTICO, QUE DEVERÁ SUGERIR AÇÕES E PROJETOS NA ÁREA EDUCAÇÃO PERMANENTE, O PLANEJAMENTO PARA A APOSENTADORIA, BOLSA DE EMPREGOS, E/OU INTERGERACIONALIDADE QUE POSSAM SER IMPLANTADOS EM PARCERIA EMPRESA-UNIVERSIDADE-GOVENO. A PESQUISA INICIOU-SE NA UNATI/UERJ SENDO TRANSFERIDA PARA A UNIVERSO EM AGOSTO DE 2006. FORAM DISTRIBUIDOS QUESTIONÁRIOS PARA EMPREGADOS DE MAIS DE 45 ANOS, E REPRESENTANTES DE EMPRESAS GOVERNAMENTAIS E NÃO GOVERNAMENTAIS DO MUNICÍPIO DE RESENDE. A FASE DE ANÁLISE DOS DADOS FOI CONCLUÍDA EM MAIO DE 2007, COM APRESENTAÇÃO DE ALGUNS DOS SEUS RESULTADOS NO CONGRESSO INTERAMERICANO DO MÉXICO EM JULHO /2007 E NO CONGRESSO DA ABRAPSO EM NOVEMBRO/07. NESTE ÚLTIMO FOI PRODUZIDO UM TRABALHO COMPLETO PELOS ALUNOS QUE DEVERÁ SER ENVIADO PARA

PUBLICAÇÃO. TEVE A PARTICIPAÇÃO DE 2 ALUNOS DE MESTRADO - SHIRLEY

BERNARDINO E VERÔNICA CARNEIRO, E 2 ALUNOS DE GRADUAÇÃO (UM BOLSISTA DA

FAPERJ NA ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UERJ - GABRIELA GAMA CORREA, , E APÓS 6 MESES, SUBSTITUÍDO POR UM OUTRO BOLSISTA DO DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSO, ELIANA LUCIANO. O PROJETO FOI CONCLUÍDO E ENCONTRA-SE EM FASE DE RELATÓRIO FINAL.

GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE / ÁREA: SAÚDE COLETIVA / SUBÁREA: MEDICINA PREVENTIVA / ESPECIALIDADE: ENVELHECIMENTO.

GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS / ÁREA: PSICOLOGIA / SUBÁREA: PSICOLOGIA DO TRABALHO E ORGANIZACIONAL / ESPECIALIDADE: ATITUDES FRENTE À

APOSENTADORIA.

SETORES DE ATIVIDADE: CUIDADO À SAÚDE DAS POPULAÇÕES HUMANAS; FORMAÇÃO PERMANENTE E OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO, INCLUSIVE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E EDUCAÇÃO ESPECIAL.

PALAVRAS-CHAVE: ATITUDES - ENVELHECIMENTO E APOSENTADORIA; APOSENTADORIA - ASPECTOS PSICOSSOCIAIS.

2. ATITUDES DOS TRABALHADORES DE NITERÓI FRENTE À APOSENTADORIA

OBJETIVOS: ESTA PESQUISA SERÁ APLICADA NO MUNICÍPIO DE NITERÓI, SEGUINDO OS MOLDES DA ANTERIOR REALIZADA NO MUNICÍPIO DE RESENDE, E CONCLUÍDA EM 2007. POSSUI DOIS OBJETIVOS: A) IDENTIFICAR AS ATITUDES DOS TRABALHADORES DO MUNICÍPIO DE NITERÓI QUANTO À APOSENTADORIA E A CONTINUIDADE DE TRABALHO PÓS-APOSENTADORIA; B) INVESTIGAR AS MEDIDAS ADOTADAS PELAS EMPRESAS NO TOCANTE AO APROVEITAMENTO DA MÃO DE OBRA APOSENTADA, OS PRECONCEITOS FRENTE AO ENVELHECIMENTO; A REDUÇÃO DE CARGA HORÁRIA FRENTE AO EQUILÍBRIO VIDA-TRABALHO, ATUALIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS E TECNOLOGIAS NECESSÁRIAS PARA A REÍNSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO, OU A EDUCAÇÃO PARA A APOSENTADORIA. O PROJETO FOI INICIADO EM AGOSTO DE 2007, QUANDO O COORDENADOR RECEBEU AS RESPOSTA DA FAPERJ QUANTO À SOLICITAÇÃO DE APOIO AO PROJETO - APQ1, REFORÇADO AINDA PELO APQ1 DO CNPQ, EM SETEMBRO DO MESMO ANO. O MATERIAL TÉCNICO NECESSÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO (LIVROS SOBRE A TEMÁTICA, IMPRESSORA, PAPEL, CARTUCHO DE TINTA,

GRAMPEADORES, PASTAS) FORAM ADQUIRIDOS A PARTIR DE SETEMBRO/2007. OS INSTRUMENTOS DE PESQUISA FORAM REFORMULADOS PELO GRUPO, ACRESCIDAS ALGUMAS QUESTÕES DE INTERESSE COMUM DO PESQUISADOR DR. DOUGLAS HERSHEY, QUE PARTICIPA TAMBÉM DO PROJETO, E ENCAMINHADOS PARA A APRECIÇÃO DO

COMITÊ ÉTICO DA UNIVERSO. UMA RELAÇÃO DE 80 ORGANIZAÇÕES EM NITERÓI COM MAIS DE 500 EMPREGADOS FOI OBTIDA JUNTO AO CNI - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. DENTRE ESTAS, 40 FORAM RAPIDAMENTE LOCALIZADAS. APÓS A APROVAÇÃO DO COMITÊ ÉTICO UMA CARTA CONTENDO OS INSTRUMENTOS DA PESQUISA E EXPLICAÇÕES SOBRE O PROJETO FOI ELABORADA. CONTATOS INICIAIS FORAM MANTIDOS COM 40 EMPRESAS. NA OPORTUNIDADE A EQUIPE EXPÔS AOS ÓRGÃOS DE RH OS OBJETIVOS E FINALIDADES DO PROJETO E ENCAMINHADA A TODAS AS ORGANIZAÇÕES, CUJOS ENDEREÇOS FORAM CONFIRMADOS, UMA CARTA CONTENDO OS OBJETIVOS DO PROJETO, A CONFIDENCIABILIDADE, A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO EM

TODOS OS EMPREGADOS COM 45 ANOS OU MAIS, TENDO EM VISTA O DESAFIO DA LONGEVIDADE NAS ORGANIZAÇÕES.

GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS / ÁREA: PSICOLOGIA / SUBÁREA: PSICOLOGIA DO TRABALHO E ORGANIZACIONAL / ESPECIALIDADE: QUALIDADE DE VIDA NA APOSENTADORIA.

GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS / ÁREA: PSICOLOGIA / SUBÁREA: PSICOLOGIA DO TRABALHO E ORGANIZACIONAL / ESPECIALIDADE: ATITUDES FRENTE À APOSENTADORIA.

GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS / ÁREA: PSICOLOGIA / SUBÁREA: PSICOLOGIA DO TRABALHO E ORGANIZACIONAL.

SETORES DE ATIVIDADE: OUTRAS ATIVIDADES DE APOSSORIA E CONSULTORIA ÀS EMPRESAS; FORMAÇÃO PERMANENTE E OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO, INCLUSIVE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E EDUCAÇÃO ESPECIAL.

PALAVRAS-CHAVE: ATITUDES - ENVELHECIMENTO E APOSENTADORIA; ASPECTOS PSICOLÓGICOS; APOSENTADORIA - DISTRIBUIÇÃO DE TEMPO; APOSENTADORIA E

QUALIDADE DE VIDA; APOSENTADOS E MERCADO DE TRABALHO; APRENDIZAGEM PARA A VIDA TODA (LIFE LONG LEARNING).

PROJETOS DE PESQUISA 2007 - ATUAL APOSENTAR, RENOVAR OU RE-INTEGRAR:

ATITUDES DOS TRABALHADORES DE NITERÓI FRENTE À APOSENTADORIA

DESCRIÇÃO: ESTUDA AS ATITUDES DOS TRABALHADORES MAIS VELHOS FRENTE À AUSÊNCIA OU CONTINUIDADE DO TRABALHO/ATIVIDADE NA APOSENTADORIA, OS FATORES CONDICIONANTES DESTAS ATITUDES, E APRESENTA POSSÍVEIS ALTERNATIVAS PARA O DILEMA CRIADO COM O SIGNIFICATIVO AUMENTO DA POPULAÇÃO APOSENTADA NO BRASIL. SERÃO INVESTIGADOS TRABALHADORES COM MAIS DE 45 ANOS, PARTICIPANTES DE CATEGORIAS PROFISSIONAIS TÉCNICO-ESPECIALIZADAS DE NÍVEL MÉDIO E SUPERIOR DE EMPRESAS/INSTITUIÇÕES QUE POSSUAM MAIS DE 500 EMPREGADOS, LOCALIZADAS NO MUNICÍPIO DE NITERÓI. FORAM TRAVADOS CONTATOS COM A SECRETARIA DE TRABALHO E RENDA NA PREFEITURA DE NITERÓI VISANDO A OBTENÇÃO DE DADOS DAS GRANDES EMPRESAS CONTRIBUINTES DO MUNICÍPIO E AINDA A PARCERIA DA PREFEITURA NESTE PROJETO. ALGUNS DADOS DA PREFEITURA ESTAVAM OBSOLETOS E OUTROS DE DIFÍCIL ACESSO. A CNI - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS INDÚSTRIAS FOI CONTATADA E CEDEU-NOS UMA RELAÇÃO DE ENDEREÇOS E TELEFONES ATUALIZADOS DE CERCA DE 80 ORGANIZAÇÕES - COMÉRCIO, INDÚSTRIA, SERVIÇOS DO MUNICÍPIO DE NITERÓI. OS RESULTADOS DESTA PROJETO TRARÃO SUBSÍDIOS PARA FUTUROS PROGRAMAS DE QUALIDADE DE VIDA NAS ORGANIZAÇÕES, PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL PARA TRABALHADORES MAIS VELHOS, EDUCAÇÃO PARA APOSENTADORIA E REINSCRIÇÃO DE APOSENTADOS NO MERCADO DE TRABALHO. ESTE PROJETO IAGUARDA AUXÍLIO DA FAPERJ (SOLICITADO EM

OUTUBRO/2006) E/OU DO CNPQ (EDITAL 050) ENCAMINHADO EM MARÇO DE 2007. O PROJETO OBTVEU APOIO DA FAPERJ E DO CNPQ, RESPECTIVAMENTE EM AGOSTO E

SETEMBRO DE 2007. FORAM CONFIRMADOS OS TELEFONES E ENDEREÇOS DAS FUTURAS ORGANIZAÇÕES PARTICIPANTES (MALA DIRETA DO CNI) E ENCAMINHADAS CARTAS EXPLICANDO OS OBJETIVOS, A FINALIDADE, METODOLOGIA DO PROJETO, E FORMULÁRIOS DE PESQUISA ÀS ORGANIZAÇÕES. APÓS O PERÍODO DE FESTAS, FÉRIAS E CARNAVAL, O PROJETO ESTÁ SENDO RE-INICIADO SENDO AS ORGANIZAÇÕES RE-CONTATADAS PARA QUE SE POSSA REALIZAR A COLETA DE DADOS ENTRE MARÇO-MAIO. CONTA COM A PARTICIPAÇÃO DE 3 ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA E 2 ALUNOS .

SITUAÇÃO: EM ANDAMENTO; NATUREZA: PESQUISA.

ALUNOS ENVOLVIDOS: GRADUAÇÃO (3) / ESPECIALIZAÇÃO (0) / MESTRADO ACADÊMICO (2) / MESTRADO PROFISSIONALIZANTE (0) / DOUTORADO (0) .

INTEGRANTES: RODRIGO CORREA RODRIGUES - INTEGRANTE / VERÔNICA LOPES CARNEIRO - INTEGRANTE / SHILEY ROSSANA BERNARDINO - INTEGRANTE / SUELLEN

KIZIA MAIA BARCELLOS - INTEGRANTE / VANDERLEI PAIVA - INTEGRANTE / LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO FRANCA - COORDENADOR.

FINANCIADOR(ES): FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

- BOLSA / FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - AUXÍLIO FINANCEIRO / CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E

TECNOLÓGICO - AUXÍLIO FINANCEIRO. NÚMERO DE ORIENTAÇÕES: 6.

2007 – ATUAL - NEPI - NÚCLEO DE ESTUDOS E PRÁTICAS INTERGERACIONAIS
DESCRIÇÃO: O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO MUNDIAL É UM FENÔMENNO NOVO. VÁRIOS FATORES INFLUENCIAM A QUALIDADE COLETIVA DA POPULAÇÃO, REFLETINDO NOS PADRÕES DIFERENCIADOS DE ENVELHECIMENTO. ESTE NOVO PERFIL APONTA PARA A URGÊNCIA DE ESTRATÉGIAS E AÇÕES QUE POSSAM EFETIVAMENTE ATENDER ÀS DEMANDAS NA ÁREA DA SAÚDE, EDUCAÇÃO, CULTURA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL. POR OUTRO LADO, A SOCIEDADE VÊ EMERGIR UMA FALÊNCIA NOS VALORES ÉTICOS E MORAIS, ESTIMULADA PELA IMPUNIDADE E AUMENTO DA CRIMINALIDADE, E NA QUASE QUE AUSÊNCIA DE EXEMPLOS, ESPECIALMENTE PARA A JUVENTUDE BRASILEIRA. DIANTE DESTA NECESSIDADE, O MESTRADO EM PSICOLOGIA DA UNIVERSO CRIOU O NEPI - NÚCLEO DE ESTUDOS E PRÁTICAS INTERGERACIONAIS, UMA PROPOSTA PIONEIRA QUE TEM POR FINALIDADE A OFERTA DE PESQUISAS, EVENTOS, E ATIVIDADES VOLTADOS PARA A COMUNIDADE, VISANDO FACILITAR A APROXIMAÇÃO DAS DIVERSAS FAIXAS ETÁRIAS, A QUEBRA DE PRECONCEITOS QUANTO O ENVELHECIMENTO E A PREVENÇÃO AOS PROCESSOS SEGREGATÓRIOS NOS VÁRIOS SETORES DA SOCIEDADE. O NEPI PRETENDE SER INTERGERACIONAL, INTERPROFISSIONAL E INTERINSTITUCIONAL. ESTÁ PREVISTA A PARTICIPAÇÃO DE DOIS PROFESSORES DO MESTRADO EM PSICOLOGIA - ALCINA TOSTES BRAZ E MÁRCIA SIMÃO PSICOLOGIA SOCIAL E PROFESSORES DOS MESTRADOS DAS CIÊNCIAS DA ATIVIDADE FÍSICA, E DE ESTUDANTES DE MESTRADO E GRADUAÇÃO DA UNIVERSO. PREVÊ AINDA A COLABORAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES PARCEIRAS, COMO DAIZY VALMORBIDA STEPANSKY, SOCIÓLOGA DO PPGSD/PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA E DIREITO, BEM COMO O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO GERONTOLÓGICA E A PREFEITURA DE NITERÓI. A PRIMEIRA PROPOSTA DO NEPI FOI A ORGANIZAÇÃO DE MESSAS REDONDAS - 'BRASIL - RETROSPECTIVAS E PERSPECTIVAS' QUE FORAM REALIZADAS NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2007, NA UNIVERSO - NITERÓI. NO FINAL DEO ANO DE 2007, RECEBEMOS UMA SOLICITAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO MORRO DO ESTADO ,PARA ORGANIZAR UM PROJETO INTERGERACIONAL JUNTO A SUA COMUNIDADE ,DE FORMA A ESTIMULAR A REFLEXÃO E A DISCUSSÃO SBRE QUESTÕES RELACIONADAS À C. SITUACÃO: EM ANDAMENTO; NATUREZA: EXTENSÃO. ALUNOS ENVOLVIDOS: GRADUAÇÃO (4) / ESPECIALIZAÇÃO (0) / MESTRADO ACADÊMICO (2) / MESTRADO PROFISSIONALIZANTE (0) . INTEGRANTES: VERÔNICA LOPES CARNEIRO - INTEGRANTE / DAIZY VALMORBIDA STEPANSKY - INTEGRANTE / ALCINA MARIA TESTA BRAZ DA SILVA - INTEGRANTE / MÁRCIA SIMÃO LINHARES BARRETO - INTEGRANTE / LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO FRANCA - COORDENADOR.

NÚMERO DE PRODUÇÕES C, T & A: 12 / NÚMERO DE ORIENTAÇÕES: 2.
2006 - 2007 ATITUDES DOS TRABALHADORES FRENTE À APOSENTADORIA - RESENDE

DESCRIÇÃO: ESTUDA AS ATITUDES DOS TRABALHADORES MAIS VELHOS FRENTE À AUSÊNCIA OU CONTINUIDADE DO TRABALHO/ATIVIDADE NA APOSENTADORIA, OS FATORES CONDICIONANTES DESTAS ATITUDES, E APRESENTA POSSÍVEIS ALTERNATIVAS PARA O DILEMA CRIADO COM O SIGNIFICATIVO AUMENTO DA POPULAÇÃO APOSENTADA NO BRASIL. FORAM INVESTIGADOS 148 TRABALHADORES COM MAIS DE 45 ANOS, PARTICIPANTES DE CATEGORIAS PROFISSIONAIS TÉCNICO-ESPECIALIZADAS DE NÍVEL MÉDIO E SUPERIOR DE EMPRESAS/INSTITUIÇÕES QUE POSSUAM MAIS DE 500 EMPREGADOS, LOCALIZADAS NO MUNICÍPIO DE RESENDE. OS RESULTADOS DESTA PROJETO TRARÃO SUBSÍDIOS PARA FUTUROS PROGRAMAS DE QUALIDADE DE VIDA NAS ORGANIZAÇÕES, PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL PARA TRABALHADORES MAIS VELHOS, EDUCAÇÃO PARA APOSENTADORIA E REINERÇÃO DE APOSENTADOS NO MERCADO DE TRABALHO. ESTE PROJETO INICIOU-SE NA UERJ/UNATI ONDE A COORDENADORA OBTVE BOLSA DA FAPERJ DE FIXAÇÃO DE PESQUISADOR (MARÇO A JULHO). DESDE AGOSTO DE 2006 O PROJETO FOI TRANSFERIDO PARA A UNIVERSO, CONTANDO AINDA COM A PARTICIPAÇÃO DE 1 ALUNO DA GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UERJ/RESENDE, E 3 ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA E 3 ALUNOS DO MESTRADO EM PSICOLOGIA DA UNIVERSO. ESTÁ SENDO PREVISTA A FINALIZAÇÃO DA ANÁLISE DOS DADOS PARA MAIO DE 2007.. SITUACÃO: CONCLUÍDO; NATUREZA: PESQUISA. ALUNOS ENVOLVIDOS: GRADUAÇÃO (4) / ESPECIALIZAÇÃO (0) / MESTRADO ACADÊMICO (3) / MESTRADO PROFISSIONALIZANTE (0) / DOUTORADO (0) . INTEGRANTES: SHIRLEY ROSSANA BERNARDINO - INTEGRANTE / ELIANE DE SOUZA LUCIANO - INTEGRANTE / RODRIGO CORREA RODRIGUES - INTEGRANTE / VERÔNICA LOPES CARNEIRO - INTEGRANTE / FERNANDA MENESES DOS REIS - INTEGRANTE / GABRIELA CORREA DA GAMA OLIVEIRA - COORDENADOR / LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO FRANCA - INTEGRANTE. FINANCIADOR(ES): FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - BOLSA.

NÚMERO DE PRODUÇÕES C, T & A: 1 / NÚMERO DE ORIENTAÇÕES: 2.

1993 – 1995 PROJETOS DE PREPARACAO PARA A APOSENTADORIA OARA AS EMPRESAS
DESCRIÇÃO: APRESENTAÇÃO DE PROJETOS DE PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA
PARA A MARINHA E A EMBRATEL.

SITUAÇÃO: CONCLUÍDO; NATUREZA: EXTENSÃO.

ALUNOS ENVOLVIDOS: GRADUAÇÃO (0) / ESPECIALIZAÇÃO (0) / MESTRADO
ACADÊMICO (0) / MESTRADO PROFISSIONALIZANTE (0) / DOUTORADO (0) .

INTEGRANTES: LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO FRANCA - COORDENADOR.

1992 – 1995 PROJETO INTERGERACIONAL "ERA UMA VEZ... ATIVIDADES
INTERGERACIONAIS" DESENVOLVIDO EM 6 DEPARTAMENTOS REGIONAIS
DESCRIÇÃO: PROJETO INTERGERACIONAL CUJO OBJETIVO PRINCIPAL ERA A QUEBRA DE
PRECONCEITOS RELACIONADOS AO ENVELHECIMENTO. FOI IMPLANTADO DURANTE O
PERÍODO DE 1992-1995 EM 9 CIDADES NOS ESTADOS DE PERNAMBUCO, CEARÁ, RIO
GRANDE DO NORTE, BAHIA, RIO DE JANEIRO E SANTA CATARINA. O PROJETO ERA
DESENVOLVIDO ATRAVÉS DE REUNIÕES SISTEMÁTICAS COM A CLIENTELA DE IDOSOS,
CRIANÇAS E PRÉ-ADOLESCENTES. PARA CADA TURMA CRIADA TINHA A DURACÃO DE 6
MESES COM A REALIZAÇÃO DE UMA PRODUCAO CULTURAL NA UTLIMA SESSÃO COM A

PARTICIPACAO DA COMUNIDADE. SUA AVALIACAO CONTEVE UMA COMPARACAO ENTRE O QUESTIONARIO PREENCHIDO PELA
CLIENTELA E PROFISSIONAIS NO INICIO DAS

ATIVIDADES E NO SEU FINAL COM A PARTICIPACAO ADICIONAL DA CLIENTELA
INDIRETA (PAIS DAS CRIANÇAS E FILHOS DOS IDOSOS). APESAR DO COORDENADOR
TER SE RETIRADO DA INSTITUICAO O PROJETO CONTINUA VIGORANDO NA ORGANIZACAO
TENDO SIDO ANUALMENTE AMPLIADO EM SUA CLIENTELA E REGIONAIS
PARTICIPANTES..

SITUAÇÃO: CONCLUÍDO; NATUREZA: PESQUISA.

ALUNOS ENVOLVIDOS: GRADUAÇÃO (0) / ESPECIALIZAÇÃO (0) / MESTRADO
ACADÊMICO (0) / MESTRADO PROFISSIONALIZANTE (0) / DOUTORADO (0) .

INTEGRANTES: LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO FRANCA - COORDENADOR.

1987 – 1990 - PROJETO RIND - RECREAÇÃO INFANTIL UMA NOVA DIMENSÃO

DESCRIÇÃO: COORDENAÇÃO ADJUNTA DO PROJETO EDUCACIONAL E COMUNITÁRIO RIND (RECREAÇÃO INFANTIL UMA NOVA
DIMENSÃO) REALIZADO EM CUIABÁ (DR-MT) COM A PARTICIPAÇÃO DE 500 CRIANÇAS DE 3 A 6 ANOS, EM HORÁRIO INTEGRAL,
ADMINSTRADO POR UMA EQUIPE INTERPROFISSIONAL DE 60 PROFISSIONAIS DO SESC,
SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE E DE EDUCAÇÃO). O PROJETO INCLUIA ATIVIDADES
CULTURAIS, EDUCACIONAIS E DE LAZER, BEM COMO O ATENDIMENTO MÉDICO,
PSICOLÓGICO E ODONTOLÓGICO PARA A CLIENTELA. O PROJETO PROVOU SER
SUSTENTÁVEL E TER O ALCANCE NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS,
SENDO PERFEITAMENTE REALIZAVEL APROVEITANDO DOS RECURSOS EXISTENTES NA
COMUNIDADE, NUMA PROPOSTA INTEGRADA. .

SITUAÇÃO: DESATIVADO; NATUREZA: DESENVOLVIMENTO.

ALUNOS ENVOLVIDOS: GRADUAÇÃO (0) / ESPECIALIZAÇÃO (0) / MESTRADO
ACADÊMICO (0) / MESTRADO PROFISSIONALIZANTE (0) / DOUTORADO (0) .

INTEGRANTES: LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO FRANCA - COORDENADOR.

1983 - 1987COORDENAÇÃO DE PROJETOS RELACIONADOS A FORMACÃO E
DESENVOLVIMENTO DE TÉCNICOS EM CULTURA E LAZER

DESCRIÇÃO: ATUAVA NA ÁREA DE TREINAMENTO EM CULTURA E LAZER PARA TÉCNICOS
DO DEPARTAMENTO NACIONAL QUE ERAM RESPONSÁVEIS PELA SUPERVISÃO DE TÉCNICOS
QUE ATUAVAM NESTAS ÁREAS NOS DEPARTAMENTOS REGIONAIS DO SESC..

SITUAÇÃO: CONCLUÍDO; NATUREZA: DESENVOLVIMENTO.

ALUNOS ENVOLVIDOS: GRADUAÇÃO (0) / ESPECIALIZAÇÃO (0) / MESTRADO
ACADÊMICO (0) / MESTRADO PROFISSIONALIZANTE (0) / DOUTORADO (0) .

INTEGRANTES: LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO FRANCA - COORDENADOR.

1979 - 1983COORDENAÇÃO DE PROJETOS RELACIONADOS A CONTRATACAO DE MÃO DE
OBRA ESPECIALIZADA EM LAZER PARA O DEPARTAMENTO NACIONAL

DESCRIÇÃO: R.

SITUAÇÃO: DESATIVADO; NATUREZA: DESENVOLVIMENTO.

ALUNOS ENVOLVIDOS: GRADUAÇÃO (0) / ESPECIALIZAÇÃO (0) / MESTRADO
ACADÊMICO (0) / MESTRADO PROFISSIONALIZANTE (0) / DOUTORADO (0) .

INTEGRANTES: LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO FRANCA - COORDENADOR.

1979 - 1983COORDENAÇÃO DE PROJETOS RELACIONADOS AO ACESSO E
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS TÉCNICOS E GERENTES DA INSTITUIÇÃO

DESCRIÇÃO: REALIZAÇÃO DO CADASTRO NACIONAL DE NECESSIDADES DE TREINAMENTO
PARA TÉCNICOS QUE ATUAVAM NOS DIVERSOS DEPARTAMENTOS VISANDO O
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL A CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO. .

SITUAÇÃO: CONCLUÍDO; NATUREZA: DESENVOLVIMENTO.
ALUNOS ENVOLVIDOS: GRADUAÇÃO (0) / ESPECIALIZAÇÃO (0) / MESTRADO
ACADÊMICO (0) / MESTRADO PROFISSIONALIZANTE (0) / DOUTORADO (0) .
INTEGRANTES: LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO FRANCA - COORDENADOR.

REVISOR DE PERIÓDICO 2007 – ATUAL PERIÓDICO: PSICOLOGIA EM ESTUDO

ÁREAS DE ATUAÇÃO 1. GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS / ÁREA: PSICOLOGIA /
SUBÁREA: PSICOLOGIA DO TRABALHO E ORGANIZACIONAL / ESPECIALIDADE:
ENVELHECIMENTO.

2. GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS / ÁREA: PSICOLOGIA / SUBÁREA: PSICOLOGIA
DO TRABALHO E ORGANIZACIONAL / ESPECIALIDADE: ATITUDES FRENTE À
APOSENTADORIA.

3. GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS / ÁREA: PSICOLOGIA / SUBÁREA: PSICOLOGIA
DO TRABALHO E ORGANIZACIONAL / ESPECIALIDADE: PROGRAMAS DE PREPARAÇÃO PARA
A APOSENTADORIA.

4. GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS / ÁREA: PSICOLOGIA / SUBÁREA: PSICOLOGIA
SOCIAL / ESPECIALIDADE: PROGRAMAS INTERGERACIONAIS.

5. GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS / ÁREA: PSICOLOGIA / SUBÁREA: PSICOLOGIA
SOCIAL / ESPECIALIDADE: ESTUDOS TRANSCULTURAIS.

IDIOMAS COMPREENDE INGLÊS (BEM), ESPANHOL (BEM).

FALA INGLÊS (BEM), ESPANHOL (POUCO).

LÊ INGLÊS (BEM), ESPANHOL (BEM).

ESCREVE INGLÊS (BEM), ESPANHOL (POUCO).

Prêmios e títulos

2007 INDICADA PARA O PRÊMIO DA DIVISÃO GPR PELO MELHOR TRABALHO DA ÁREA GESTÃO DE PESSOAS (GRP-A) DURANTE O
XXXI ENANPAD, ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO.

2003 PREMIO DE VIAGEM PARA PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSO EM TÓQUIO, SECRETARIAT FOR THE 7TH ASIA/OCEANIA REGIONAL
CONGRESS OF GERONTOLOGY.

2003 PREMIO DE VIAGEM PARA REPRESENTAR A UNIVERSIDADE DE AUCKLAND NO 7TH
ASIA/OCEANIA REGIONAL CONGRESS EM TÓQUIO, THE UNIVERSITY OF AUCKLAND.

2003 PREMIO DE VIAGEM PARA PARTICIPAR DO SIMPÓSIO: EMERGING RESEARCHERS
SYMPOSIUM FOR POSTGRADUATE STUDENTS WORKING ON TOPICS RELEVANT TO AGEING

AND THE WELL-BEING OF OLDER PEOPLE IN NEW ZEALAND,, EM WELLINGTON, SPEAR - SOCIAL POLICY EVALUATION AND
RESEARCH - NEW ZEALAND MINISTRY OF SOCIAL
DEVELOPMENT.

2002 PREMIO DE VIAGEM PARA PARTICIPAÇÃO NA 6TH GLOBAL CONFERENCE MATURITY MATTERS DA IFA (INTERNATIONAL
FEDERATION ON AGEING), EM PERTH - AUSTRÁLIA, THE UNIVERSITY OF AUCKLAND.

2001 POSTGRADUATE TUITION FEES BURSARY, 2001, THE UNIVERSITY OF AUCKLAND.

PRODUÇÃO EM C,T & A

PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA PRODUÇÃO TÉCNICA PRODUÇÃO ARTÍSTICA/CULTURAL
DEMAIS
TRABALHOS

Produção bibliográfica

ARTIGOS COMPLETOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS

1. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . ATTITUDES TOWARDS RETIREMENT - A CROSS-CULTURAL STUDY BETWEEN NEW
ZEALAND AND BRAZILIAN EXECUTIVES.

[ATITUDES FRENTE À APOSENTADORIA - UM ESTUDO CROSS-CULTURAL ENTRE
EXECUTIVOS BRASILEIROS E NEOZELANDESES] RELATÓRIO TÉCNICO NO. 2. CENTRO DE

ESTUDOS LATINO AMERICANO DA UNIVERSIDADE DE AUCKLAND (NZCLAS). NZCLAS NEW ZEALAND CENTRE FOR LATIN
AMERICAN STUDIES, AUCKLAND, v. 2, p. 1-7, 2006.

2. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA
TRABALHADORES IDOSOS O RETORNO À REDE SOCIAL. BOLETIM TÉCNICO DO SENAC,
RIO DE JANEIRO, v. 31, n. 2, p. 46-55, 2005.

3. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO ; VAUGHAN, GRAHAM . DO NEW ZEALAND AND BRAZILIAN EXECUTIVES PLAN
FOR THEIR RETIREMENT? A PRELIMINARY
REPORT. SPEAR BULLETIN, WELLINGTON, NEW ZEALAND, 2003.

4. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO. TERCEIRA IDADE: O TRABALHO
SOCIAL COM IDOSOS NO SESC E OS PROGRAMAS DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA NAS EMPRESAS. RAP. REVISTA
BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, v. 3, n. 126, p. 174-181, 1992.

5. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . REEDICÃO DE : O RESGATE DO

- TEMPO. DEBATES SOCIAIS, v. 50-51, n. 238, p. 22-55, 1991.
6. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . REEDICÃO DE: PERSPECTIVAS EXISTENCIAIS EM UM GRUPO DE IDOSOS. INTERCAMBIO, v. 3, n. 7/9, p. 13-25, 1990.
7. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . O MEDO DA MORTE. INTERCAMBIO, SESC/DN - RIO DE JANEIRO, v. 3, n. 4, 1989.
8. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . O RESGATE DO TEMPO. BOLETIM TÉCNICO DO SENAC, v. 2, n. 15, p. 97-111, 1989.
9. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . A PERCEPCÃO SOCIAL DO IDOSO. INTERCAMBIO, v. 2, n. 4, 1989.
10. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . PERSPECTIVAS EXISTENCIAIS NUM GRUPO DE IDOSOS. INTERCAMBIO, v. 1, n. 2, 1988.

LIVROS PUBLICADOS/ORGANIZADOS OU EDIÇÕES

1. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . O DESAFIO DA APOSENTADORIA: O EXEMPLO DOS EXECUTIVOS DO BRASIL E DA NOVA ZELÂNDIA. 1A. ED. RIO DE JANEIRO: EDITORA ROCCO, 2008. v. 1. 167 p.
2. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . REPENSANDO APOSENTADORIA COM QUALIDADE - UM MANUAL PARA FACILITADORES DE PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO PARA A APOSENTADORIA EM COMUNIDADES. 1. ED. RIO DE JANEIRO: UNATI/UERJ - UNIVERSIDADE ABERTA PARA A TERCEIRA IDADE, 2002. v. 1. 55 p.

CAPÍTULOS DE LIVROS PUBLICADOS

1. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA: DESAFIOS A ENFRENTAR. IN: RENATO PEIXOTO VERAS. (ORG.). TERCEIRA IDADE: ALTERNATIVAS PARA UMA SOCIEDADE EM TRANSIÇÃO. 1A. ED. RIO DE JANEIRO: RELUME-DUMARÁ: UERJ, UNATI, 1999, v. , p. 11-34.
2. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO ; EIRAS, N. B. . A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES INTERGERACIONAIS NA QUEBRA DE PRECONCEITOS SOBRE A VELHICE. IN: RENATO PEIXOTO VERAS. (ORG.). DESAFIOS PARA O TERCEIRO MILÊNIO. 1 ED. RIO DE JANEIRO: RELUME-DUMARÁ:UNATI/UERJ, 1997, v. 1, p. 143-169.

TEXTOS EM JORNAIS DE NOTÍCIAS/REVISTAS

1. BIDERMAN, I. ; FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . ESTUDO MOSTRA QUE DEIXAR O MERCADO DE TRABALHO PODE LEVAR A DESÂNIMO E DOENÇAS. FOLHA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, p. 5 - 8, 03 ABR. 2008.
2. JOSÉ FUCS ; FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . COMO SE APOSENTAR MILIONÁRIO. REVISTA ÉPOCA, SÃO PAULO, p. 66 - 71, 24 MAR. 2008.
3. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . O EQUILÍBRIO TRABALHO-VIDA VIDA PESSOAL: RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL E COLETIVA. PORTAL HSM ON-LINE, SÃO PAULO, v. 1, p. 1 - 3, 02 JAN. 2008.
4. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . PÓS-CARREIRA: DESAFIO DA APOSENTADORIA. VALIA E VOCÊ - JORNAL ELETRÔNICO DA VALE DO RIO DOCE, RIO DE JANEIRO, 06 NOV. 2007.
5. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . ENTREVISTA: CINQUENTÕES NO MERCADO DE TRABALHO: CRESCE O NÚMERO DE PROFISSIONAIS QUE ADIAM A APOSENTADORIA. REVISTA CICLO, RIO DE JANEIRO, 07 DEZ. 2006.
6. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . ENTREVISTA: QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE . REVISTA CICLO, RIO DE JANEIRO, v. NO 3, p. CAPA, 05 DEZ. 2006.
7. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . TRANSIÇÃO TRABALHO-APOSENTADORIA: TENDÊNCIAS. HSM ONLINE, RIO DE JANEIRO, p. 1 - 3, 13 SET. 2006.
8. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . ENTREVISTA: COMO CONQUISTAR A APOSENTADORIA FELIZ?. REVISTA O GLOBO, RIO DE JANEIRO, p. 16 - 21, 13 NOV. 2005.
9. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . ENTREVISTA: DOSSIÊ APOSENTADORIA. REVISTA MELHOR, SÃO PAULO, 10 AGO. 2005.
10. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . ENTREVISTA: APOSENTADO, ATIVO E FELIZ. REVISTA EXAME, SAO PAULO, v. 773, p. 124 - 124, 21 AGO. 2002.
11. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . ENTREVISTA: LUCIA FRANCA: PESQUISA COM FOCO EM APOSENTADORIA. REVISTA CICLO - FUNDAÇÃO SAO RAFAEL - WWW.SAORAFAPREVIDENCIA.COM.BR, RIO DE JANEIRO, p. CAPA, 08 AGO. 2002.
12. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . ENTREVISTA: AS NOVIDADES NOS PROGRAMAS DE PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA WWW.SAORAFAPREVIDENCIA.COM.BR (REVISTA CICLO), RIO DE JANEIRO, v. 3, p. 1 - 1, 11 DEZ. 2000.
13. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . MAIS VIDA NA IDADE MADURA. REVISTA ABRAPP, SÃO PAULO, v. 20, p. 24 - 28, 07 OUT. 2000.
14. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . ENTREVISTA: MAIS VIDA NA IDADE MADURA. REVISTA ABRAPP, SAO PAULO, v. 262, p. 24 - 28, 01 JUN. 2000.
15. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . RELACIONES INTERGERACIONALES. FORUM 9, BUENOS AIRES, p. 9 - 9, 09 ABR. 1995.
16. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . ENTREVISTA: A TERCEIRA IDADE

- AO VOLANTE . JORNAL O GLOBO - JORNAL DA FAMÍLIA, RIO DE JANEIRO, P. P.1 - P.1, 11 JUL. 1993.
17. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . CURSO SOBRE APOSENTADORIA. JORNAL DO COMÉRCIO, RIO DE JANEIRO, P. 1 - 1, 05 ABR. 1993.
18. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . ENTREVISTA: SEXO AOS 60 ANOS. REVISTA MANCHETE, RIO DE JANEIRO, P. 40 - 42, 07 OUT. 1992.
19. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . A PREPARAÇÃO PARA UMA NOVA FASE DA VIDA. JORNAL O GLOBO, RIO DE JANEIRO, P. 2 - 2, 26 JAN. 1992.
20. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . PSICÓLOGA DIZ QUE ASILO JÁ VIROU DEPÓSITO. TRIBUNA DA TARDE, JUIZ DE FORA, P. 1 - 6, 05 DEZ. 1990.
21. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . ENTREVISTA: AS NOVIDADES SOBRE UM VELHO MAL: A IMPOTENCIA. JORNAL O GLOBO - JORNAL DA FAMÍLIA, RIO DE JANEIRO, P. 4 - 4, 02 SET. 1990.
22. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . ENTREVISTA: COROAS ENXUTOS. JORNAL DO BRASIL - REVISTA DE DOMINGO, P. 19 - 22, 02 SET. 1990.
23. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . ENTREVISTA: PSICÓLOGA ANALISA PRECONCEITOS COM A TERCEIRA IDADE. DIÁRIO DA MANHA, P. 1 - 5.
24. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . ENTREVISTA: TERCEIRA IDADE - ÉPOCA DE COMECAR TUDO OUTRA VEZ. O GLOBO - JORNAL DA FAMÍLIA, P. 3 - 3.
25. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . ENTREVISTA: COMPORTAMENTO SOCIAL ATIVO MANTÉM SEXUALIDADE. JORNAL DO BRASIL - CADERNO DE SAÚDE, P. 1A PG - PG.16.
26. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . ATITUDES DOS EXECUTIVOS BRASILEIROS FRENTE À APOSENTADORIA - SÍNTESE DO PROJETO DE PESQUISA. REVISTA DA ANAPP, SÃO PAULO.
27. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . NOVOS RUMOS NA CURVA DA MEIA IDADE. JORNAL O GLOBO, RIO DE JANEIRO.

TRABALHOS COMPLETOS PUBLICADOS EM ANAIS DE CONGRESSOS

1. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . AS INFLUÊNCIAS SOCIAIS NAS ATITUDES FRENTE À APOSENTADORIA. IN: XXXI ENCONTRO DA ANPAD - ENANPAD, 2007, RIO DE JANEIRO. ANAIS DO XXXI ENANPAD. RIO DE JANEIRO : ANPAD, 2007.
2. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO ; CARNEIRO, VERÔNICA LOPES ; BERNARDINO, SHIRLEY ROSSANA ; LUCIANO, ELIANE DE SOUZA ; RODRIGUES, RODRIGO CORREA ; OLIVEIRA, GABRIELA CORREA DA GAMA ; OLIVEIRA, R. C. G. PLANEJANDO A APOSENTADORIA UM ESTUDO COM OS TRABALHADORES DO MUNICÍPIO DE RESENDE. IN: XIV ENCONTRO NACIONAL DA ABRAPSO, 2007, RIO DE JANEIRO. ANAIS DO XIV ENCONTRO NACIONAL DA ABRAPSO, 2007.
3. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . DO NEW ZEALAND AND BRAZILIAN EXECUTIVES PLAN FOR THEIR RETIREMENT?. IN: EMERGING RESEARCHERS: SYMPOS PEOPLE IN NEW ZEALAND, 2003, WELLINGTON. [HTTP://WWW.SPEAR.GOV.T.NZ/DOCUMENTS/LINKAGES/PGSFRANCA.DOC](http://www.spear.govt.nz/documents/linkages/pgs/franca.doc). WELLINGTON : SPEAR, 2003.

RESUMOS PUBLICADOS EM ANAIS DE CONGRESSOS

1. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO ; CARNEIRO, VERÔNICA LOPES ; LUCIANO, ELIANE DE SOUZA ; OLIVEIRA, GABRIELA CORREA DA GAMA ; BERNARDINO, SHIRLEY ROSSANA ; RODRIGUES, RODRIGO CORREA ; REIS, FERNANDA MENESES DOS ; OLIVEIRA, R. C. G. . ATTITUDES OF OLDER WORKERS AND ORGANIZATIONS TOWARDS RETIREMENT IN RIO DE JANEIRO. IN: 31ST INTERAMERICAN CONGRESS OF PSYCHOLOGY, 2007, CIDADE DO MÉXICO. INTEGRATING THE AMERICAS - 31ST INTERAMERICAN CONGRESS OF PSYCHOLOGY. CIDADE DO MÉXICO : SIP, 2007. V. 1. P. 116-116.
2. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . SIMILARITIES AND DIFFERENCES OF ATTITUDES OF BRAZILIAN AND NEW ZEALAND EXECUTIVES: GAINS AND LOSSES. IN: 31ST INTERAMERICAN CONGRESS OF PSYCHOLOGY, 2007, CIDADE DO MÉXICO. 31ST INTERAMERICAN CONGRESS OF PSYCHOLOGY. CIDADE DO MÉXICO : SIP, CD-ROM, ST 51, PSICOLOGIA TRANSCULTURAL, 2007. V. 1. P. 2-3.
3. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . ATTITUDES OF BRAZILIAN AND NEW ZEALAND TOP EXECUTIVES TOWARDS RETIREMENT: SOCIAL AND INDIVIDUAL PREDICTORS. IN: IV LATIN AMERICAN REGIONAL CONGRESS OF CROSS-CULTURAL PSYCHOLOGY, 2007, CIDADE DO MÉXICO. IV LATIN AMERICAN REGIONAL CONGRESS OF CROSS-CULTURAL PSYCHOLOGY, 2007. V. 1. P. 1-1.
4. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . ATTITUDES TOWARDS RETIREMENT: A CROSS-CULTURAL STUDY BETWEEN BRAZILIAN AND NEW ZEALAND EXECUTIVES. IN: THE 18TH CONGRESS OF THE INTERNATIONAL ASSOCIATION OF GERONTOLOGY, 2005, RIO DE JANEIRO. THE BOOK OF ABSTRACTS OF THE 18TH WORLD CONGRESS OF GERONTOLOGY. BARUERI, SÃO PAULO : MANOLE, 2005. V. 1. P. 651-652.
5. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . PERCEPTIONS OF RETIREMENT PLANNING: A CROSS-CULTURAL STUDY BETWEEN BRAZILIAN AND NEW ZEALAND EXECUTIVES. IN: 7TH ASIA/OCEANIA REGIONAL CONGRESS OF GERONTOLOGY, 2003, TÓQUIO. GERIATRICS GERONTOLOGY INTERNATIONAL. TOQUIO : BLACKWELL SYNERGY, 2003. V. 3. P. S94-S94.
6. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . TIME ALLOCATION AND SOCIAL NETWORK: PERCEPTIONS OF BRAZILIAN AND NEW ZEALAND EXECUTIVES - NOW AND IN RETIREMENT. IN: 6TH GLOBAL CONFERENCE, MATURITY MATTERS, 2002, PERTH. AUSTRALASIAN JOURNAL ON AGEING. CAMBERRA : COTA NATIONAL SENIORS PARTNERSHIP, 2002. V. 21. P. 55-56.

7. MILFONT, TACIANO ; GOUVEIA, VALDINEI ; FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO ; VASCONCELOS, T C ; SANTOS, W S . ESTRUTURA FATORIAL DA ESCALA DE ADAPTAÇÃO SOCIO-CULTURAL. IN: XXXII REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA, 2002, FLORIANÓPOLIS. RESUMOS DE COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS.

8. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . ONCE UPON A TIME. INTERGENERATIONAL ACTIVITIES (ERA UMA VEZ.ATIVIDADES INTERGERACIONAIS). IN: FIRST PANAMERICAN CONGRESS OF GERONTOLOGY, 1995, SAO PAULO (SP). ANNALS OF THE FIRST PANAMERICAN CONGRESS OF GERONTOLOGY, 1995.

ARTIGOS ACEITOS PARA PUBLICAÇÃO

1. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO ; VAUGHAN, GRAHAM . GANHOS E PERDAS NA APOSENTADORIA: PERCEPÇÃO DOS EXECUTIVOS BRASILEIROS E NEOZELANDESES. PSICOLOGIA EM ESTUDO, 2008.

2. STEPANSKY, D. V. ; FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . TRABALHO E VIDA PESSOAL: O EQUILÍBRIO NECESSÁRIO. BOLETIM TÉCNICO DO SENAC, 2008.

APRESENTAÇÕES DE TRABALHO

1. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . SIMILARIDADES E DIFERENÇAS NAS ATITUDES DE TOP EXECUTIVOS BRASILEIROS E NEOZELANDESES FRENTE À APOSENTADORIA. 2007. (APRESENTAÇÃO DE TRABALHO/COMUNICAÇÃO).
2. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO ; BERNARDINO, SHIRLEY ROSSANA ; CARNEIRO, VERÔNICA LOPES ; OLIVEIRA, GABRIELA CORREA GAMA ; OLIVEIRA, R. C. G. ; RODRIGUES, RODRIGO CORREA ; REIS, FERNANDA MENESES DOS ; LUCIANO, ELIANE DE SOUZA . ATTITUDES OF OLDER WORKERS IN RESENDE TOWARDS RETIREMENT. 2007. (APRESENTAÇÃO DE TRABALHO/OUTRA).
3. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . ATTITUDES OF NEW ZEALAND AND BRAZILIAN TOWARDS RETIREMENT: THE SOCIAL AND INDIVIDUAL PREDICTORS. 2007. (APRESENTAÇÃO DE TRABALHO/COMUNICAÇÃO).
4. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . AS INFLUÊNCIAS SOCIAIS NAS ATITUDES PERANTE A APOSENTADORIA. 2007. (APRESENTAÇÃO DE TRABALHO/OUTRA).
5. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO ; CARNEIRO, VERÔNICA LOPES ; BERNARDINO, SHIRLEY ROSSANA ; LUCIANO, ELIANE DE SOUZA ; RODRIGUES, RODRIGO CORREA ; OLIVEIRA, GABRIELA CORREA DA GAMA ; OLIVEIRA, R. C. G. . PLANEJANDO A APOSENTADORIA UM ESTUDO COM OS TRABALHADORES DO MUNICÍPIO DE RESENDE . 2007. (APRESENTAÇÃO DE TRABALHO/CONGRESSO).
6. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . PERCEPTIONS OF RETIREMENT PLANNING: A CROSS-CULTURAL STUDY BETWEEN BRAZILIAN AND NEW ZEALAND EXECUTIVES. 2003. (APRESENTAÇÃO DE TRABALHO/CONGRESSO).
7. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO ; VAUGHAN, GRAHAM . DO NEW ZEALAND AND BRAZILIAN EXECUTIVES PLAN FOR THEIR RETIREMENT? A PRELIMINARY REPORT. 2003. (APRESENTAÇÃO DE TRABALHO/SEMINÁRIO).
8. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . ATTITUDES TOWARDS RETIREMENT - TIME ALLOCATION NOW AND RETIREMENT AMONG NEW ZEALAND AND BRAZILIAN EXECUTIVES. 2002. (APRESENTAÇÃO DE TRABALHO/CONFERÊNCIA OU PALESTRA).
9. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . ACOMPANHAMENTO DO TRABALHO DE AUTOBIOGRAFIA ORIENTADA DO GERONTÓLOGO AMERICANO DR. JAMES BIRREN. 2002. (APRESENTAÇÃO DE TRABALHO/OUTRA).
10. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . UM MODELO DE PROGRAMA PARA PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA. 2000. (APRESENTAÇÃO DE TRABALHO/SEMINÁRIO).
11. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . ATITUDES DOS EXECUTIVOS BRASILEIROS E NEOZELANDESES FRENTE A APOSENTADORIA - RESULTADOS DO PRE-TESTE. 2000. (APRESENTAÇÃO DE TRABALHO/CONGRESSO).
12. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . PROGRAMAS INTERGERACIONAIS - DO CONCEITO À METODOLOGIA. 1999. (APRESENTAÇÃO DE TRABALHO/CONGRESSO).
13. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . GERONTOLOGY - BRAZILIAN REALITY. 1998. (APRESENTAÇÃO DE TRABALHO/CONFERÊNCIA OU PALESTRA).
14. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . A IMPORTANCIA DOS PROGRAMAS INTERGERACIONAIS PARA A COMUNIDADE. 1997. (APRESENTAÇÃO DE TRABALHO/CONGRESSO).
15. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . ONCE UPON A TIME. INTERGENERATIONAL ACTIVITIES. 1996. (APRESENTAÇÃO DE TRABALHO/COMUNICAÇÃO).
16. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . PROJETOS INTERGERACIONAIS. 1996. (APRESENTAÇÃO DE TRABALHO/CONFERÊNCIA OU PALESTRA).
17. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . ERA UMA VEZ: ATIVIDADES INTERGERACIONAIS. 1995. (APRESENTAÇÃO DE TRABALHO/CONGRESSO).
18. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . O TRABALHO SOCIAL DOS IDOSOS NO SISTEMA SESC E OS PROGRAMAS DE PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA NAS EMPRESAS. 1993. (APRESENTAÇÃO DE TRABALHO/CONFERÊNCIA OU PALESTRA).
19. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . APOSENTADORIA NO BRASIL HOJE E PERSPECTIVAS. 1991. (APRESENTAÇÃO DE TRABALHO/OUTRA).
20. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . APRESENTAÇÃO DO TRABALHO:

PERSPECTIVAS EXISTENCIAIS NUM GRUPO DE IDOSOS. 1988. (APRESENTAÇÃO DE TRABALHO/SIMPÓSIO).

DEMAIS TIPOS DE PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA

1. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . ATTITUDES TOWARDS RETIREMENT: A CROSS-CULTURAL STUDY BETWEEN NEW ZEALAND AND BRAZILIAN EXECUTIVES. AUCKLAND: THE UNIVERSITY OF AUCKLAND, 2004 (TESE DE DOUTORADO).
2. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . A BUSCA DE UM SENTIDO EXISTENCIAL PARA O IDOSO. RIO DE JANEIRO: INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UFRJ, 1989 (DISSERTAÇÃO DE TESE DE MESTRADO).
3. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . A SEXUALIDADE NUM GRUPO DE IDOSOS DO SESC/RJ. SÃO PAULO: SBBG E INSTITUTO SEDES SAPIENTIAE, 1989 (TRABALHO PARA OBTENÇÃO DE CERTIFICADO NO CURSO DE GERONTOLOGIA SOCIAL). PRODUÇÃO TÉCNICA

PRODUTOS TECNOLÓGICOS

1. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . QUESTIONNAIRE: ATTITUDES TOWARDS RETIREMENT: A CROSS-CULTURAL STUDY BETWEEN NEW ZEALAND AND BRAZILIAN EXECUTIVES. 2001.
2. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . QUESTIONÁRIO - ATITUDES FRENTE A APOSENTADORIA: UM ESTUDO CROS-CUTURAL ENTRE BRASILEIROS E NEOZELANDESES. 2001.

TRABALHOS TÉCNICOS

1. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . PARTICIPAR DO PROGRAMA NOVOS TEMPOS. 2008.
2. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . ASSESSORIA AO PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA DA EMBRATEL. 2007.
3. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . AS CONSEQUÊNCIAS DA LONGEVIDADE NO MUNDO DO TRABALHO. 2007.
4. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . PSICOLOGIA EM ESTUDO. 2007.
5. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . ASSESSORIA NA PREPARAÇÃO PARA A RESERVA DE MILITARES DA POLÍCIA MILITAR DA BAHIA. 2007.
6. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO ; BERNARDINO, SHIRLEY ROSSANA ; CARNEIRO, VERÔNICA LOPES ; RODRIGUES, RODRIGO CORREA ; LUCIANO, ELIANE DE SOUZA . ATITUDES DOS TRABALHADORES DE NITERÓI FRENTE À APOSENTADORIA. 2007.
7. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO ; VIDAL, A. ; MARLENE SALGADO DE OLIVEIRA ; NOVAES, MARIA HELENA ; SOARES, GLÁUCIO ARY DILLON . FÓRUM DE DISCUSSÃO: BRASIL - RETROSPECTIVAS E PERSPECTIVAS. 2007.
8. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA PARA A UFBA. 2006.
9. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . APOSENTAR, REINTEGRAR OU RENOVAR - ATITUDES DOS TRABALHADORES DE RESENDE FRENTE À APOSENTADORIA. 2006.
10. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA - ELETROSUL. 2006.
11. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA APOSENTADORIA. 2006.
12. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . WORKSHOP DE IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMAS DE PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA. 2001.
13. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . MANUAL: FORMAÇÃO DE ESPECIALISTAS EM PROGRAMAS DE PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA. 2000.
14. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA PARA A XEROX DO BRASIL. 1998.
15. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA APOSENTADORIA. 1996.
16. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO ; SOARES, N. E. . PROGRAMA DE ESTUDOS E PESQUISAS INTERGERACIONAIS. 1995.
17. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS TÉCNICOS DE VIAGENS DE IMPLANTAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E OTIMIZAÇÃO REALIZADAS NOS DEPARTAMENTOS REGIONAIS DO SESC EM TODO O BRASIL, 1988-1995. 1995.
18. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . PALESTRAS REALIZADAS PARA FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S/A. 1994.
19. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . PROJETO - ERA UMA VEZ...ATIVIDADES INTERGERACIONAIS. 1994.
20. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . ERA UMA VEZ. . ATIVIDADES INTERGERACIONAIS. 1993.
21. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS PARA OS IDOSOS DA CASA SÃO LUIZ PARA A VELHICE. 1993.
22. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . REALIZAÇÃO DE PALESTRAS PARA FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS DO BRASIL. 1991.
23. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . IMPLANTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROJETO RINDI - RECREAÇÃO INFANTIL UMA NOVA DIMENSÃO NA COMUNIDADE DE TIJUCAL - CUIABÁ-MT (1986-1990). 1990.
24. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . ORGANIZAÇÃO DE CURSOS,

SEMINARIOS E FORUNS PARA DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL DO SISTEMA SESC E DA COMUNIDADE. . 1986.

25. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . ELABORAÇÃO DE PARECERES QUANTO A DIVERSOS PROCESSOS SELETIVOS E AO DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL NA ÁREA DE RH NO SESC (1979-1983). 1982.

DEMAIS TIPOS DE PRODUÇÃO TÉCNICA

1. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO. A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO DA APOSENTADORIA. 2008. (PALESTRA).
2. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . ÁUDIO: APOSENTADOS DEVEM TRABALHAR EM HORÁRIOS REDUZIDOS. 2008. (PROGRAMA DE RÁDIO OU TV/OUTRA).
3. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . AS MUDANÇAS NA PIRÂMIDE DEMOGRÁFICA E SUAS CONSEQÜÊNCIAS PARA O MUNDO DO TRABALHO. 2007. (PALESTRA).
4. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . PLANEJANDO O BEM-ESTAR NA APOSENTADORIA. 2007. (PALESTRA).
5. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . RELAÇÕES FAMILIARES E SUA RELEVÂNCIA NA APOSENTADORIA. 2007. (PALESTRA).
6. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . A INTERGERACIONALIDADE E O FÓRUM DE DISCUSSÃO: BRASIL RETROSPECTIVAS E PERSPECTIVAS. 2007. (PROGRAMA DE RÁDIO OU TV/ENTREVISTA).
7. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . RELATÓRIO PARCIAL DA PESQUISA: APOSENTAR, RENOVAR E RE-INTEGRAR: ATITUDES DOS TRABALHADORES DE RESENDE FRENTE À APOSENTADORIA - MARÇO A AGOSTO. 2006. (RELATÓRIO DE PESQUISA).
8. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . WORKSHOP - A IMPORTÂNCIA DOS PROGRAMAS DE PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA (PPA)- DESAFIOS, ESTRATÉGIAS E ALTERNATIVAS. 2001. (CURSO DE CURTA DURAÇÃO MINISTRADO/EXTENSÃO).
9. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . CURSO DE FORMAÇÃO EM PROGRAMAS DE PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA. 1994. (CURSO DE CURTA DURAÇÃO MINISTRADO/EXTENSÃO).
10. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO ; MACHADO, L. M. . FORMAÇÃO EM PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA. 1993. (CURSO DE CURTA DURAÇÃO MINISTRADO/EXTENSÃO).
11. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . EDUCAÇÃO PARA A APOSENTADORIA - A IMPORTANCIA DO PLANEJAMENTO. 1993. (PALESTRA).
12. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . PROGRAMA REAL IDADE. 1993. (PROGRAMA DE RÁDIO OU TV/OUTRA).
13. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . CARAS E COROAS. 1993. (PROGRAMA DE RÁDIO OU TV/OUTRA).
14. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . PROGRAMA CANAL LIVRE. 1992. (PROGRAMA DE RÁDIO OU TV/ENTREVISTA).
15. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . APRESENTAÇÃO DA PESQUISA: A SEXUALIDADE NUM GRUPO DE IDOSOS DO SESC/RJ. 1989. (RELATÓRIO DE PESQUISA).
16. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO ; ARAUJO, H. . CURSO DE FORMAÇÃO BÁSICA E ESPECIALIZADA EM PROGRAMAS DE LAZER. 1985.

PRODUÇÃO ARTÍSTICA/CULTURAL

1. TAUNAY, F. ; BRILHANTE, Z. ; FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO ; SA, J. ; NUNES, S. ; BORGES, CAMILA . FILME: SOB O SINGO DE PLUTÃO. 2007. (APRESENTAÇÃO DE OBRA ARTÍSTICA/OUTRA).
2. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . FORUM INTERGERAÇÕES. 2007. (APRESENTAÇÃO EM RÁDIO OU TV/OUTRA).

DEMAIS TRABALHOS

1. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA - ELETROSUL - JUNHO. 2006 (PALESTRA).
2. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA - ELETROSUL - SETEMBRO. 2006 (PALESTRA).
3. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . INTERGERACIONALIDADE. 2005 (WORKSHOP).
4. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA - PLANEJANDO PARA O FUTURO. 2004 (WORKSHOP).
5. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO. PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA - PLANEJANDO PARA O FUTURO. 2003 (WORKSHOP).
6. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO. PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA - PLANEJANDO PARA O FUTURO. 2002 (WORKSHOP).
7. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO. PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA - PLANEJANDO PARA O FUTURO. 2000 (WORKSHOP).
8. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO PARA A APOSENTADORIA. 1997 (PALESTRA).
9. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . ASPECTOS PSICOSOCIAIS DA APOSENTADORIA. 1995 (PALESTRA).
10. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . VISITA DE AVALIAÇÃO DOS ASILOS DE MACAÉ. 1994 (CONSULTORIA).
11. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . PREPARAÇÃO PARA A

- APOSENTADORIA E SEUS DILEMAS. 1994 (PALESTRA).
12. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . ASPECTOS PSICOSOCIAIS DO ENVELHECIMENTO. 1993 (PALESTRA).
13. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . PLANEJANDO COM OS PILOTOS PARA A APOSENTADORIA. 1992 (PALESTRA).
14. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . PALESTRA SOBRE ATITUDES PSICOSSOCIAIS DO ENVELHECIMENTO. 1989 (CONSULTORIA).

Bancas Participação em bancas examinadoras
PARTICIPAÇÃO EM BANCAS EXAMINADORAS

DISSERTAÇÕES

1. FERREIRA, MARIA CRISTINA; PEREIRA, CARLOS AMÉRICO A; FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO. PARTICIPAÇÃO EM BANCA DE MYRIAN CRISTINA DA SILVA CARDOSO. O ENVOLVIMENTO RELIGIOSO E O BEM-ESTAR SUBJETIVO EM IDOSOS. 2006. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM PSICOLOGIA (PSICOLOGIA SOCIAL)) - UNIVERSIDADE GAMA FILHO.

Participação em eventos

1. IV LATIN AMERICAN REGIONAL CONGRESS OF CROSS-CULTURAL PSYCHOLOGY.CROSS-CULTURAL STUDIES II - ATTITUDES OF BRAZILIAN AND NEW ZEALAND TOP EXECUTIVES TOWARDS RETIREMENT - GAINS AND LOSSES. 2007. (PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS/CONGRESSO).
2. 31ST INTERAMERICAN CONGRESS OF PSYCHOLOGY.SIMILARITIES AND DIFFERENCES OF ATTITUDES OF BRAZILIAN AND NEW ZEALAND EXECUTIVES TOWARDS RETIREMENT. 2007. (PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS/CONGRESSO).
3. 31ST INTERAMERICAN CONGRESS OF PSYCHOLOGY.ATTITUDES OF OLDER WORKERS AND ORGANIZATIONS TOWARDS RETIREMENT IN RIO DE JANEIRO. 2007. (PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS/CONGRESSO).
4. ENANPAD - 2007.AS INFLUÊNCIAS SOCIAIS NAS ATITUDES FRENTE À APOSENTADORIA. 2007. (PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS/CONGRESSO).
5. XIV ENCONTRO NACIONAL DA ABRAPSO. PLANEJANDO A APOSENTADORIA: UM ESTUDO COM OS TRABALHADORES DE RESENDE. 2007. (PARTICIPAÇÕES E EVENTOS/ENCONTRO).
6. THE 18TH CONGRESS OF THE INTERNATIONAL ASSOCIATION OF GERONTOLOGY. ATTITUDES TOWARDS RETIREMENT: A CROSS-CULTURAL STUDY BETWEEN NEW ZEALAND AND BRAZILIAN EXECUTIVES. 2005. (PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS/CONGRESSO).
7. 7TH ASIA/OCEANIA REGIONAL CONGRESS OF GERONTOLOGY.PERCEPTIONS OF RETIREMENT PLANNING: A CROSS-CULTURAL STUDY BETWEEN BRAZILIAN AND NEW ZEALAND EXECUTIVES. 2003. (PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS/CONGRESSO).
8. EMERGING RESEARCHERS: SYMPOSIUM FOR POSTGRADUATE STUDENTS WORKING ON AGEING AND THE WELL-BEING OF OLDER PEOPLE IN NEW ZEALAND.DO NEW ZEALAND AND BRAZILIAN EXECUTIVES PLAN FOR THEIR RETIREMENT? A PRELIMINARY REPORT.. 2003. (PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS/SIMPÓSIO).
9. 6TH AGEING GLOBAL CONFERENCE: MATURITY MATTERS.WHAT DO YOU THINK YOUR LIFE WILL BE LIKE DURING RETIREMENT YEARS? A CROSS-CULTURAL STUDY.. 2002. (PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS/CONGRESSO).
10. CONGRESSO NACIONAL DAS ENTIDADES FECHADAS DE PREVIDÊNCIA PRIVADA.ATITUDES FRENTE A APOSENTADORIA: EXECUTIVOS BRASILEIROS E NEOZELANDESES. 2002. (PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS/CONGRESSO).
11. CONGRESSO NACIONAL DAS ENTIDADES FECHADAS DE PREVIDÊNCIA PRIVADA.ATITUDES DOS EXECUTIVOS BRASILEIROS E NEOZELANDESES FRENTE A APOSENTADORIA - RESULTADOS DO PRE-TESTE. 2001. (PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS/CONGRESSO).
12. XII CONGRESSO BRASILEIRO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA.PROGRAMAS INTERGERACIONAIS - DO CONCEITO À METODOLOGIA. 1999. (PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS/CONGRESSO).
13. XI CONGRESSO BRASILEIRO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA.A IMPORTÂNCIA DOS PROGRAMAS INTERGERACIONAIS PARA A COMUNIDADE. 1997. (PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS/CONGRESSO).
14. CONFERÊNCIA APRESENTADA PARA O MINISTÉRIO DE BEM ESTAR SOCIAL DA MALASIA.GETTING OLDER IN THE BRAZILIAN CONTEXT AND THE PROJECT: ONCE UPON A TIME ... INTERGENERATIONAL ACTIVITIES.. 1997. (PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS/SEMINÁRIO).
15. I CONGRESSO PANAMERICANO DE GERONTOLOGIA.SIMPÓSIO: RELACOES INTERGERACIONAIS. 1995. (PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS/CONGRESSO).
16. III FÓRUM ABERTO SOBRE QUESTÕES DO ENVELHECIMENTO.PROGRAMAS DE PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA. 1992. (PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS/OUTRA).
17. I CONGRESSO DA REDE IDA BRASIL.O TRABALHO SOCIAL COM IDOSOS DO SESC. 1989. (PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS/CONGRESSO).

ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

1. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . I FÓRUM SOBRE QUESTOES DO

- ENVELHECIMENTO. 1990. (ORGANIZAÇÃO DE EVENTO/OUTRO).
2. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . II FÓRUM ABERTO SOBRE QUESTÕES DO ENVELHECIMENTO. 1991. (ORGANIZAÇÃO DE EVENTO/OUTRO).
3. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . I SEMINARIO INTERNACIONAL SOBRE PROGRAMAS DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA. 1996. (ORGANIZAÇÃO DE EVENTO/OUTRO).
4. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . III FÓRUM ABERTO SOBRE QUESTÕES DO ENVELHECIMENTO. 1992. (ORGANIZAÇÃO DE EVENTO/OUTRO).
5. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO ; CARRASCAL, M. . ENCONTRO DE TÉCNICOS EM TERCEIRA IDADE. 1990. (ORGANIZAÇÃO DE EVENTO/OUTRO).
6. FRANCA, LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO . FÓRUM DE DISCUSSÃO BRASIL RETROSPECTIVAS E PERSPECTIVAS . 2007. (ORGANIZAÇÃO DE EVENTO/OUTRO).

ORIENTAÇÕES EM ANDAMENTO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

1. VERÔNICA LOPES CARNEIRO. ATITUDES FRENTE A INTERGERACIONALIDADE COMO DESENCADEADORA DE SOLIDARIDADE. INÍCIO: 2007. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM MESTRADO EM PSICOLOGIA) - UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA. (ORIENTADOR).
2. SHIRLEY ROSSANA BERNARDINO. ATITUDES DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DO RIO DE JANEIRO FRENTE À APOSENTADORIA. INÍCIO: 2006. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM MESTRADO EM PSICOLOGIA) - UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA. (ORIENTADOR).
- INICIAÇÃO CIENTÍFICA
1. VANDERLEI SAMPAIO DE PAIVA. ATITUDES DOS TRABALHADORES DE NITERÓI FRENTE À APOSENTADORIA. INÍCIO: 2008 - UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA. (ORIENTADOR).
2. PAULO CESAR NOGUEIRA VIANNA. INTERGERACIONALIDADE, SOLIDARIEDADE E CIDADANIA. INÍCIO: 2008. INICIAÇÃO CIENTÍFICA (GRADUANDO EM GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA) - UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA. (ORIENTADOR).
3. SUELLEN KIZIA MAIA BARCELLOS. ATITUDES DOS TRABALHADORES FRENTE À APOSENTADORIA - NITERÓI. INÍCIO: 2007. INICIAÇÃO CIENTÍFICA (GRADUANDO EM GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA) - UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA. (ORIENTADOR).
4. RODRIGO CORREA RODRIGUES. ATITUDES DOS TRABALHADORES FRENTE À APOSENTADORIA - RESENDE E NITERÓI. INÍCIO: 2006. INICIAÇÃO CIENTÍFICA (GRADUANDO EM MESTRADO EM PSICOLOGIA) - UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA. (ORIENTADOR).

SUPERVISÕES E ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

1. GABRIELA CORREA GAMA OLIVEIRA. ATITUDES DOS TRABALHADORES FRENTE A APOSENTADORIA - RESENDE. 2007. 0 F. INICIAÇÃO CIENTÍFICA. (GRADUANDO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO) - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. ORIENTADOR: LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO FRANCA.
2. FERNANDA MENESES DOS REIS. ATITUDES DOS TRABALHADORES FRENTE À APOSENTADORIA - RESENDE. 2007. 0 F. INICIAÇÃO CIENTÍFICA. (GRADUANDO EM GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA) - UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA. ORIENTADOR: LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO FRANCA.
3. MÔNICA MELLO. IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS E PRÁTICAS INTERGERACIONAIS - NEPI. 2007. 0 F. INICIAÇÃO CIENTÍFICA. (GRADUANDO EM GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA) - UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA. ORIENTADOR: LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO FRANCA.
4. ELIANE LUCIANO. PROJETO: ATITUDES FRENTE À APOSENTADORIA - RESENDE E NITERÓI. 2007. INICIAÇÃO CIENTÍFICA. (GRADUANDO EM GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA) - UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA, FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. ORIENTADOR: LUCIA HELENA DE FREITAS PINHO FRANCA.

OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

- 1 APOIO FINANCEIRO DA FAPERJ, PARA PARTICIPAÇÃO DO XXXI CONGRESSO INTERAMERICANO DE PSICOLOGIA NO MÉXICO FAPERJ 2007
- 2 APQ1 - APOIO AO PROJETO: ATITUDES DOS TRABALHADORES DE NITERÓI FRENTE À APOSENTADORIA FAPERJ 2007
- 3 APQ1 - APOIO AO PROJETO: ATITUDES DOS TRABALHADORES DE NITERÓI FRENTE À APOSENTADORIA CNPQ 2007
- 4 BOLSA DE FIXAÇÃO DE DOUTOR FAPERJ 2006
- 5 PRÊMIO DE VIAGEM PARA PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSO EM TÓQUIO SECRETARIAT FOR THE 7TH ASIA/OCEANIA

- REGIONAL CONGRESS OF GERONTOLOGY 2003
- 6 PRÊMIO DE VIAGEM PARA PARTICIPAR
DO SIMPÓSIO: EMERGING RESEARCHERS SYMPOSIUM FOR POSTGRADUATE STUDENTS
WORKING ON TOPICS RELEVANT TO AGEING AND THE WELL-BEING OF OLDER PEOPLE IN
NEW ZEALAND, EM WELLINGTON SPEAR - SOCIAL POLICY EVALUATION AND RESEARCH
- NEW ZEALAND MINISTRY OF SOCIAL DEVELOPMENT 2003 7 PRÊMIO DE VIAGEM PARA REPRESENTAR A UNIVERSIDADE DE
AUCKLAND NO 7TH ASIA/OCEANIA REGIONAL
CONGRESS EM TÓQUIO THE UNIVERSITY OF AUCKLAND 2003 8 PRÊMIO DE VIAGEM PARA PARTICIPACAO NA 6TH GLOBAL
CONFERENCE MATURITY MATTERS DA IFA (INTERNATIONAL FEDERATION ON AGEING), EM PERTH - AUSTRÁLIA THE UNIVERSITY OF
AUCKLAND 2002
- 9 BOLSA DE DOUTORADO PLENO NO EXTERIOR CAPES - MINISTÉRIO
DE EDUCAÇÃO 2001
- 10 POSTGRADUATE TUITION FEES BURSARY, 2001 THE UNIVERSITY
OF AUCKLAND 2001
- 11 BOLSA PARA A CONCLUSÃO DA PESQUISA DE TESE DE MESTRADO
CNPQ 1987
- 12 BOLSA DE ESTUDOS PARA O CURSO DE MESTRADO EM PSICOLOGIA
SOCIAL NA UFRJ SESC - DEPARTAMENTO NACIONAL 1984 .

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): Aceitar Reformular Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Daniela Ribeiro Schneider
CPF: 637.155.899-49
E-Mail: danis@cfh.ufsc.br

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 15/04/2008 01:23
Situação:
Tipo Atividade: Curso
Título: CAMINHOS EPISTEMOLÓGICOS NA ELUCIDAÇÃO LOUCURA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA EXISTENCIALISTA
Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina
Área: Saúde Mental
Vagas: 40
Nível: Introdutório

Participantes

Nome: Daniela Ribeiro Schneider
Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina
Titulação: Doutora

Currículo: [cur_part1_15420081237_89_14498_Curriculum_Vitae_Daniela_R_Schneider.doc](#) 

Nome:

Instituição:

Titulação:

Currículo: 

Descrição da Proposta

Relevância do tema: As proposições da Reforma Psiquiátrica, hoje a principal política pública na área de Saúde Mental no Brasil, têm sua sustentação histórica no questionamento epistemológico à tese psiquiatrizante, sustentada na noção de "doença mental". A antítese anti-psiquiátrica tem aí sua formulação inicial. No entanto, os movimentos em torno da Reforma acabaram, hodiernamente, por priorizar sua dimensão política (resgate da cidadania da loucura, usuários enquanto agentes do processo de mudança) e prática (extinção progressiva de leitos psiquiátricos e substituição pela rede alternativa em saúde mental: PSF, CAPS, Residenciais Terapêuticos, etc.) e não tem se dedicado a questão inicial que a gerou. Sem dúvidas estas dimensões citadas são fundamentais, mas se elas não se sustentarem numa mudança em torno da concepção da loucura, acabaremos por reproduzir em um novo modelo de atenção a antiga lógica defendida pela tese questionada, produzindo então o que alguns autores têm chamado de "Capscômios". Daí que a discussão dos aspectos históricos e epistemológicos sobre a loucura é fundamental para a consolidação consistente da política de saúde mental implementada no Brasil.

Objetivos.:

- Compreender a loucura em termos histórico-dialéticos, como forma de subsidiar reflexões sobre a política e a prática em saúde mental;
- Estudar as contribuições da psicologia existencialista na compreensão da loucura dentro do modelo da ciência contemporânea, enquanto subsídio para a rede em saúde mental;

Conteúdo Programático.:

- A loucura enquanto fenômeno humano;
- A história da loucura nas diferentes épocas históricas;
- Aspectos epistemológicos, políticos e práticos envolvidos na tese psiquiatrizante e na antítese anti-psiquiatrizante;
- Contribuições da psicologia existencialista na compreensão da loucura enquanto fenômeno histórico-social;
- Os processos de enlouquecimento: como compreendê-los em uma perspectiva histórico dialética.

Metodologia.: Estudantes da área da saúde, profissionais em atuação na rede de saúde mental.

Público-alvo.: Aula expositiva dialogada;
Debate de filme.

**Bibliografia
Básica.:**

- American Psychiatric Association. (2002). Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM –IV – TR). 4ª ed. Porto Alegre: Artmed.
- Foucault, M. (1987). O Nascimento da Clínica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária,.
- Foucault, M. (1991). História da Loucura. São Paulo: Perspectivas.
- Jaspers, K. (1979). Psicopatologia Geral: psicologia compreensiva, explicativa e fenomenologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu.
- Laing, R. (1987). O Eu Dividido: estudo existencial da sanidade e da loucura. Petrópolis: Vozes.
- Pessoti, I. (1999). Os Nomes da Loucura. São Paulo: Editora 34.
- Masson, J. (1984). Atentado à verdade: a supressão da teoria da sedução por Freud. Rio de Janeiro: José Olympio.
- Sartre, J. P. (1965). Esboço de uma Teoria das Emoções. Rio de Janeiro: Zahar.
- Sartre, J. P. (1997). O Ser e o Nada: Ensaio de Ontologia Fenomenológica. Petrópolis: Vozes.
- Schneider, D. (2002). Novas perspectivas para a psicologia clínica: um estudo a partir da obra "Saint Genet: comédien et martyr" de Jean-Paul Sartre. Tese de Doutorado. São Paulo: PUC/SP,.
- Szasz, T. (1978). A Fabricação da Loucura. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar.
- Szasz, T. (1979). O Mito da Doença Mental. Rio de Janeiro: Zahar.
- Szasz, T. (1980). Ideologia e Doença Mental. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar.
- Van den Berg, J. H. (1981). O Paciente Psiquiátrico: esboço de psicopatologia fenomenológico. São Paulo: Mestre Jou.

**Condições
especiais
necessárias.:**

Data- Show
DVD

Resumo

[res_ativ_15420081237_89_14498_Aspectos_epistemologicos_dos_caminhos_da_loucura.doc](#)  

A loucura enquanto fenômeno psicossocial acompanha o homem em sua trajetória histórica. Em quase todas as sociedades há indícios da existência de pessoas que perderam o controle de suas emoções e alteraram o seu comportamento a ponto de causar estranheza em seus semelhantes. Como afirma Jaspers (1979), a loucura é um fenômeno tipicamente humano, pois é somente quando afetado em seu devir que o sujeito põe em questão seu ser, constituindo a psicopatologia. Nos animais pode haver alteração de comportamento, de hábitos, mas não psicopatologia, pois o animal não põe em questão seu ser, não havendo, portanto, aquilo que caracteriza os transtornos psicológicos no homem: o arrependimento, a culpa, o inconformismo, o ódio, o vazio, enfim, o sofrimento psíquico.

No entanto, cada época histórica vai tratar deste fenômeno de um modo característico, marcado pelo horizonte racional, cultural, social, político predominante no momento. Desta forma, a loucura na Idade Média era *possessão demoníaca* e na modernidade, época do Racionalismo, passa a ser a *perda da razão*. Em tempos de cuidados médicos torna-se psicopatologia, concebida enquanto *doença mental*.

Para compreender a situação da loucura na atualidade o melhor é pensar sua história em termos dialéticos: como se instalaram as forças contraditórias que constituíram seu saber ao longo da história. Desta forma, podemos ter como marco inicial da modernidade a constituição da antítese à noção medieval da *possessão demoníaca*, que se tornou a **tese**, hegemônica até nossos dias atuais: a visão psiquiátrica, com sua noção de *doença mental*. Este conceito passou a ser o pilar de sustentação do edifício psiquiátrico, com suas perspectivas teórico-epistemológicas predominantes, que se desdobram nas práticas da internação e em diversas terapêuticas, indo desde o acorrentamento, a aplicação de banhos quentes e frios, passando pela lobotomia, pelos choques insulínicos e elétricos, até a administração de psicofármacos.

Sendo assim, a história da psicopatologia caminha *pari passu* com a história da psiquiatria, enquanto domínios correlatos. A psiquiatria, concebida dentro dos parâmetros de desenvolvimento da Medicina, adquiriu reconhecimento como especialidade somente no século XVIII, com os trabalhos de nosólogos como Pinel, Tuke, Rush, que realizaram as primeiras classificações da loucura, influenciados pelo pensamento classificatório típico do empirismo, perspectiva dominante na ciência de então.

Foucault (1987) irá nos mostrar como a Medicina enquanto disciplina moderna, teve seu início marcada com uma *clínica dos casos*, descrevendo sinais e sintomas, a fim de chegar ao quadro das doenças, conforme os procedimentos que caracterizaram o pensamento classificatório e que redundaram na constituição dos grandes sistemas e nosologias, típicas da perspectiva empirista predominante no século XVII. Aos poucos ela será substituída por uma perspectiva experimental e científica, que levará à consolidação da clínica moderna, pautada na medicina anátomo-patológica do século XIX.

A grande mudança, que implicou no que se poderia chamar de um *corte epistemológico* (Bachelar, 1996), foi possibilitada pelo progresso da observação, pela fidelidade aos dados sensíveis, pelo cuidado em desenvolver a experimentação, pelo abandono dos grandes sistemas e teorias abstratas e pela assunção, enfim, de uma perspectiva cada vez mais científica, redundando na criação do método anátomo-patológico. Autópsias e dissecações começaram a fazer parte fundamental nos procedimentos técnicos da medicina. Dessa forma, o cadáver, definitivamente inserido no campo médico, possibilitou a valorização da análise do corpo. Apareceram as alterações

estruturais e funcionais dos tecidos e órgãos. O conhecimento passou a se produzir na confrontação entre o que se encontra em um órgão alterado e o que se sabe de seu funcionamento normal, portanto, só existe fato patológico comparado. Produziu-se, com isso, uma transformação no olhar clínico: a doença deixou de ser uma *entidade patológica* que se inseria no corpo, para ser o próprio corpo tornando-se doente. A morte passou a ser uma estrutura essencial do pensamento médico, formando, juntamente com a vida e com a doença, a trindade técnica e conceitual da medicina. Adquiriram, assim, um novo estatuto: os fenômenos da doença deviam ser entendidos a partir da própria tessitura da vida e não mais como uma *essência nosológica*, dada *a priori*.

Realizou-se, portanto, uma mudança de visão no que se refere à clínica, tanto em termos ontológicos, quanto epistemológicos. Permitiu ir além da verificação dos fatos e sintomas mórbidos, para atingir a reflexão sobre as condições de possibilidades de ocorrência das patologias, ao questionar a estrutura do corpo e da vida humana que permitiam as condições daquele adoecer. Tratar as doenças passou a ser procedimento mais seguro e rigoroso, pois a intervenção passou a dar-se sobre os fatores internos ou externos que geravam as patologias, abrindo a possibilidade da prevenção. Dessa forma, o método anátomo-clínico permitiu a consolidação da medicina científica, distante cada vez mais da metafísica. Com isso, superou-se a ênfase empiricista, simplesmente classificatória, para se chegar à verificação científica das condições de possibilidade das doenças ocorrerem, viabilizando uma medicina mais rigorosa, com controle de sua intervenção e de seus resultados.

Portanto, a clínica tornou-se muito mais do que uma prática médica pautada no exame do indivíduo ou no estudo de casos; ela passou a ser um campo de produção científica do conhecimento e de elaboração de uma práxis, com claros reflexos na cultura moderna. A partir desse conhecimento e dessa práxis, a intervenção na direção da cura do sofrimento do indivíduo, sustentada na investigação sistemática e minuciosa do fenômeno do seu adoecer, na definição precisa do estado de saúde/doença de cada quadro clínico, na análise do contexto da vida do sujeito adoentado, passou a obter resultados cujo alcance transcendem à esfera do indivíduo, pois dizem respeito a fenômenos que têm sua faceta coletiva (Foucault, 1987).

A psiquiatria seguiu o modelo de sua disciplina mãe, constituindo-se inicialmente enquanto disciplina sustentado na ótica da clínica dos casos e na ênfase classificatória. No entanto, a psiquiatria ficou aprisionada neste modelo empírico e não conseguiu dar o salto epistemológico. Basta analisar o levantamento das psicopatologias que se encontram nos manuais da atualidade, DSM-IV ou CID-10: fornecem uma descrição exaustiva de uma sucessão inumerável de sintomas, constituindo um conhecimento que é factual, estatístico e, portanto, verdadeiro, mas que, no entanto, não fornecem uma definição precisa do adoecer psíquico e nem realizam uma síntese compreensiva dos diferentes quadros patológicos, não atingindo o objetivo do fazer científico, que é elucidar as condições de possibilidade de ocorrência dos fenômenos, no caso, das psicopatologias. Na introdução do DSMIV podemos ler a explicação para a nossa afirmação: “O DSM-III introduziu várias inovações metodológicas importantes, incluindo (...) um enfoque descritivo que tentava ser neutro em relação às teorias etiológicas” (APA, 2002). Estes manuais destinam-se, assim, a uniformizar os critérios de diagnósticos, o registro estatístico e a comunicação entre clínicos, porém pautam-se em um evidente *descompromisso teórico* (Pessoti, 1999).

A psiquiatria buscou, sem dúvida, evoluir para o modelo anátomo-patológico, entretanto, esta tentativa acabou sendo realizada em termos de uma transposição mecânica

da medicina, ao buscar nas psicopatologias os mesmos tipos de agentes externos, lesões ou disfunções orgânicas que encontrariam nas patologias médicas, voltando-se para o cérebro como órgão sede do psiquismo, desconsiderando totalmente a especificidade das variáveis psicossociais constituintes dos quadros psicopatológicos. Portanto, ao discutir as condições de possibilidade da ocorrência dos transtornos psíquicos, ficou presa ao organicismo, sem conseguir, até nossos dias, comprovar suas hipóteses da determinação fisiológica e/ou neuroquímica. As dificuldades psíquicas ganharam gradualmente o estatuto de *doença*, sendo inicialmente consideradas como “doenças sem causa conhecida”, mas compreendidas a partir da lógica médica como sendo *entidades mórbidas*. Tal conceito induziu à explicação da loucura como algo imutável, de fundo orgânico, que toma conta do ser da pessoa. Como afirma Pessoti (1999: 279), “no último quarto do século XIX, a doutrina organicista se torna praticamente hegemônica, fundada numa floração, jamais vista antes, de pesquisas anatomopatológicas, terapêuticas e farmacológicas”. Os desdobramentos para a clínica são significativos: “sobre essa base, amplia-se a confiança no tratamento físico e se enfraquece (...) a adesão ao tratamento moral, reduzido, nas últimas décadas daquele século, a mero recurso coadjuvante”. Acabou-se, assim, por confundir questões de ordem neurológica com questões psiquiátricas. Dificultou, com isso, a definição do seu objeto: doenças físicas são, na verdade, espécies diferentes do que problemas de relacionamento humano e de alienação psíquica, aspectos fundantes das psicopatologias, como nos mostra Szasz (1979).

Posteriormente, a concepção organicista foi complementada, no final do século XIX, por autores como Charcot que, sem romper com o organicismo, admitem uma eficácia causal *secundária* aos eventos passionais. Desta forma, o chefe da Salpêtrière, através da noção de mentira histórica, introduz a lógica mentalista, forjando o conceito, hegemônico até os dias atuais, de *doença mental*. Abriu caminho, com isso, para os parâmetros psicanalíticos, cujo entendimento postula que na raiz dos transtornos psíquicos estão as *fantasias inconscientes*. A perspectiva, que passa a ser chamada de psicodinâmica, pauta-se na concepção de que o ego é uma *substância*, ao estilo de Descartes, ou seja, uma *estrutura mental*, sustentada em si mesma, preenchida por uma série de elementos psíquicos: traços de caráter, emoções, inteligência, fantasias, aspectos psicológicos os mais variados. Decorre daí que a doença mental passou a ser concebida como sendo resultante de um *conflito de idéias* como diria Breuer, ou ainda, de problemas de *ordem mental*, conforme podemos verificar nas palavras de Nemiah (1981: 51), psiquiatra da Universidade de Harvard: “um conceito que é central à teoria da psicopatologia – na verdade, a toda a área da psiquiatria dinâmica: a mente pode ser concebida como tendo uma estrutura e as suas partes como em situação de conflito umas com as outras. A mente é um equilíbrio permanente inconstante de forças, que podem expressar-se em sintomas ou através do comportamento patológico”. A ênfase na dimensão subjetiva torna-se absoluta, mantendo-se, com isso, dentro de uma perspectiva idealista, metafísica, inviabilizando, por outro lado, o salto definitivo para o modelo científico.

Dada esta divisão em duas tendências básicas: a perspectiva organicista, hoje em dia representada pelas pesquisas em torno da neurociência e dos psicofármacos, e a perspectiva psicodinâmica, de cunho psicanalítico, ambas sustentadas por uma epistemologia cartesiana, cuja base está no dualismo corpo/mente, a psiquiatria acabou por ter dificuldades na delimitação do objeto da psicopatologia. Dessa forma, ela não conseguiu realizar o corte epistemológico que a medicina alcançou pela introdução do método

anátomo-clínico, mantendo-se em uma perspectiva puramente empírica, sem realizar a necessária superação da metafísica que sempre lhe deu sustentação.

As tentativas de superar seus impasses, por não romperem com os pressupostos ontológicos e epistemológicos, acabaram, muitas vezes, por buscar soluções superficiais. É o que podemos verificar em um dos mais conhecidos “Manuais de Psiquiatria”, tomando como exemplo a discussão dos transtornos depressivos. Os autores de tal manual, ao descreverem a *etiologia* do quadro depressivo, afirmam que a “base *causal* para os transtornos do humor é desconhecida. As muitas tentativas de identificarem uma causa biológica ou psicossocial para os transtornos de humor têm sido obstruída pela heterogeneidade da população de pacientes” (Kaplan, Sadock & Grebb, 1997: 494). Dessa forma, postulam a chamada *multideterminação* da psicopatologia, como sendo um conceito de vanguarda, utilizando-se do discurso contemporâneo de ciência. Afirmam que “os fatores causais podem ser divididos *artificialmente* em fatores biológicos, genéticos e psicossociais. Essa divisão é arbitrária em função da possibilidade de os três campos interagirem entre si” (Ibid: 494 – grifo nosso). Ou seja, tais autores nem têm bem estabelecido a compreensão da psicopatologia enquanto fenômeno, já que a ligação entre as variáveis que o compõe é para eles uma hipótese. Sendo assim, o manual descreve uma coletânea de fatores que podem “causar” a “doença”. Se verificarmos com detalhes, na verdade, realizam uma “colcha de retalhos” em termos de hipóteses etiológicas, pois tudo vale enquanto “causa” (já que ainda trabalham com esta noção epistemológica já superada) e como não se tem nada comprovado, descreve-se todas as possibilidades, bem dentro do parâmetro empirista, sem a mínima verificação científica do fenômeno psicopatológico em questão.

Nos anos 1950- 1960 consolidou-se a antítese à lógica psiquiatrizante. As críticas começaram pelo questionamento epistemológico à noção de “doença mental”, considerada por Szasz (1979) com um mito, que tem a função de “dourar a amarga pílula” dos conflitos sociais, ao atribuir os problemas de relacionamento à uma questão do indivíduo, de ordem de disfunções neuroquímicas ou de ordem mental. Logo o questionamento ampliou-se para as formas de tratamento, para a desumanização produzidas pelas concepções e ações da psiquiatria, que retiram a voz e a cidadania do louco. Constituiu-se, assim, as proposições da iniciativas conhecidas como Reforma Psiquiátrica, começando em Trieste na Itália, com Basaglia e espalhando-se pelo mundo. Desde então, no cenário da saúde, tese e antítese vêm em constante embate.

Será preciso, no entanto, outra perspectiva de ontologia e de ciência para superar a lógica cartesiana e empiricista que domina a psicopatologia. Os avanços da ciência não foram bem aproveitados pela disciplina psicopatológica. A teoria dos conjuntos na matemática, do final do século XIX, que demonstrou que a realidade ocorre como conjuntos que alteram conjuntos; a física quântica, no início do século XX, que trabalhou definitivamente com a noção de *fenômeno*, cuja continuidade na física da relatividade, de Einstein, iniciada em 1905, provou que não há leis governando os fenômenos, há apenas probabilidades no tempo, culminando com as pesquisas de Feynman, nos anos 1950-60, que ao investigar a energia dos quanta, demonstrou que os átomos são *ocorrências*, quer dizer, existem sob determinadas circunstâncias, que quando modificadas se alteram. Dessa forma, prova-se que não há fenômeno definitivo, *não há entidade*, todo fenômeno é sempre *processo*. Infelizmente, nenhuma psicopatologia, nem mesmo as mais modernas, consideram essa evolução da ciência; as ontologias que as sustentam também não são condizentes com essa evolução. Boa parte delas mantêm a noção de entidade mórbida, de

determinação genética, de irreversibilidade dos quadros psicopatológicos, típicas de concepções já ultrapassadas.

Daí a importância da aplicação da ontologia e psicologia de Sartre, pois este autor estabelece suas elaborações e investigações em consonância com os avanços da ciência contemporânea. A filosofia existencialista de Sartre é a primeira a propor uma ontologia definitivamente dialética, na qual o pólo da subjetividade é correlativo ao pólo da objetividade, que não podem, assim, ser considerados separadamente. Daí sua filosofia superar os dualismos preponderantes na filosofia, como a dicotomia aparência X essência, interior X exterior, corpo X mente. A partir da contribuição de Sartre e da ciência hodierna, a psicopatologia tem de ser compreendida como um complexo de funções alterando-se umas a outras, ou seja, como um processo, constituído na vida de relações e não como algo dado, que a pessoa tenha uma predisposição ativada pelo meio. A fenomenologia de Jaspers (1979), expressa em seu *Psicopatologia Geral*, já havia avançado na direção de compreender o fenômeno psicopatológico no horizonte de uma personalidade, envolvendo a totalidade da vida psíquica da pessoa. A compreensão histórico-dialética do existencialismo sartriano vem somar-se a essas contribuições, demonstrando que a personalidade de um sujeito é constituída em seu processo de relações sócio-históricas, como função do contexto antropológico e sociológico em que o sujeito está inserido. Sendo assim, as dificuldades psicológicas e as psicopatologias também são ocorrências sócio-históricas.

A perspectiva existencialista, ao propor a superação dos impasses epistemológicos da psicopatologia clássica, serviu de base teórico-metodológica para o movimento antipsiquiátrico, sendo referência para as experiências realizadas por Laing e Cooper na Inglaterra, nos anos 1950-60, bem como para as propostas de *desinstitucionalização* de Basaglia, na Itália, nos anos 1960-70.

Sendo assim, a psicopatologia elaborada na perspectiva existencialista implicará numa intervenção dentro de outros parâmetros do que o modelo hegemônico médico-psiquiátrico, bem como aproveitando as experiências anti-psiquiátricas, para ir além, na direção do que se pode denominar de *síntese pós-psiquiátrica*. Tal perspectiva será discutida a partir da apresentação de filmes e de casos clínicos trabalhados na perspectiva da psicologia existencialista.

Referências Bibliográficas

- American Psychiatric Association. (2002). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM –IV – TR)*. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed.
- Bachelar, G. (1996). *O Novo Espírito Científico*. Lisboa: Edições 70.
- Bertolino, P. (1995). Psicologia: Ciência e Paradigma. in: Conselho Federal de Psicologia. *Psicologia no Brasil: Direções Epistemológicas*. Brasília: CFP.
- Bleuler, E. (1985). *Psiquiatria*. 15ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Foucault, M. (1987). *O Nascimento da Clínica*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária,.
- Foucault, M. (1991). *História da Loucura*. São Paulo: Perspectivas.
- Jaspers, K. (1979). *Psicopatologia Geral: psicologia compreensiva, explicativa e fenomenologia*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu.

- Kaplan, Sadock & Grebb. (1997). *Compêndio de Psiquiatria Dinâmica*. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Laing, R. (1987). *O Eu Dividido: estudo existencial da sanidade e da loucura*. Petrópolis: Vozes.
- Laing, R. & Cooper, D. (1982). *Razão e Violência*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes.
- Pessoti, I. (1999). *Os Nomes da Loucura*. São Paulo: Editora 34.
- Masson, J. (1984). *Atentado à verdade: a supressão da teoria da sedução por Freud*. Rio de Janeiro: José Olympio.
- Nemiah, J. (1981). *Fundamentos da Psicopatologia*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Sartre, J. P. (1965). *Esboço de uma Teoria das Emoções*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Sartre, J. P. (1994). *A Transcendência do Ego*. Lisboa: Colibri.
- Sartre, J. P. (1996). *O Imaginário: psicologia fenomenológica da imaginação*. São Paulo: Ática.
- Sartre, J. P. (1997). *O Ser e o Nada: Ensaio de Ontologia Fenomenológica*. Petrópolis: Vozes.
- Schneider, D. (2002). *Novas perspectivas para a psicologia clínica: um estudo a partir da obra "Saint Genet: comédien et martyr" de Jean-Paul Sartre*. Tese de Doutorado. São Paulo: PUC/SP.
- Szasz, T. (1978). *A Fabricação da Loucura*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar.
- Szasz, T. (1979). *O Mito da Doença Mental*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Szasz, T. (1980). *Ideologia e Doença Mental*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar.
- Van den Berg, J. H. (1981). *O Paciente Psiquiátrico: esboço de psicopatologia fenomenológica*. São Paulo: Mestre

Daniela Ribeiro Schneider

Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (1987), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (1993) e doutorado em Psicologia (Psicologia Clínica) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2002). Atualmente é Prof. Adjunto III da Universidade Federal de Santa Catarina. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Tratamento e Prevenção Psicológica, atuando principalmente nos seguintes temas: Jean-Paul Sartre, psicologia existencialista, dependência de álcool e drogas, psicologia clínica.

(Texto informado pelo autor)

Última atualização em 19/01/2007

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/5847729124150252>

[Dados Pessoais](#)

Nome	Daniela Ribeiro Schneider
Filiação	Arno Leopoldo Schneider e Ismênia Ribeiro Schneider
Nascimento	09/10/1965 - Santo Ângelo/RS - Brasil
Carteira de Identidade	1R1664642 SSI/SC - SC - 12/07/1982
CPF	63715589949
Endereço residencial	Rua Padre Lourenço R. de Andrade, 650 Santo Antônio de Lisboa - Florianópolis 88050-400, SC - Brasil Telefone: 48 32351183
Endereço profissional	Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia Cidade Universitária Trindade - Florianópolis 88040-900, SC - Brasil Telefone: 48 33318607
Endereço eletrônico	e-mail para contato : danis@cfh.ufsc.br e-mail alternativo : danischneiderpsi@uol.com.br



[Formação Acadêmica/Titulação](#)

1998 - 2002	Doutorado em Psicologia (Psicologia Clínica). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Sao Paulo, Brasil Título: Novas Perspectivas para a Psicologia Clínica: um estudo a partir da obra, Ano de obtenção: 2002 Orientador: Zeljko Loparic Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
-------------	---

1989 - 1993 Mestrado em Educação.
Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, Brasil
Título: Implicações da Ideologia Médico-Psiquiátrica na Educação, Ano de obtenção: 1993
Orientador: Pedro Bertolino da Silva
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

1983 - 1987 Graduação em Psicologia.
Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, Brasil



[Atuação profissional](#)

1. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Vínculo institucional

1995 - Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Prof. Adjunto II , Carga horária: 40, Regime :
Dedicação Exclusiva

- 1 Psicologia Clínica e Existencialismo
- 2 Uso, Abuso e Dependência de álcool e outras drogas

[Linhas de pesquisa](#)



[Produção em C, T & A](#)

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

- ★ SCHNEIDER, D. R.
1. A Náusea e a Psicologia Clínica: interações entre literatura e filosofia em Sartre. Estudos e Pesquisas em Psicologia. , v.nº 2, p.51 - 61, 2006.
- ★ SCHNEIDER, D. R.
2. Novas Perspectivas para a Psicologia Clínica a partir das contribuições de J. P. Sartre. Interações em Psicologia. , v.10, p.101 - 112, 2006.
- SCHNEIDER, D. R.
3. Sartre's New perspectives for Clinical Psychology (submetido). Review of Existential Psychology and Psychiatry. , 2006.
- SCHNEIDER, D. R.
4. Dialogando com o Existencialismo. Psicologia Brasil. , v.ano 3, p.19 - 26, 2005.
- SCHNEIDER, D. R.
5. A formação em psicologia no Mercosul: perspectivas de integração latino-americana. Temas de Psicologia. , v.6, p.69 - 74, 2000.
- SCHNEIDER, D. R., ROESLER, V. R.
6. Experiência de Grupo Psicoterapêutico com Adolescentes Marginalizados. Re Criação Revista do Creia. , v.03, p.40 - 49, 1999.
- ★ SCHNEIDER, D. R., CASTRO, D. J.
7. Contribuições do Existencialismo Moderno para Psicologia Social Crítica.. Cadernos de Psicologia IP/UERJ. , v.8, p.139 - 149, 1998.
- ★ SCHNEIDER, D. R.
8. Reflexões acerca de aspectos psicológicos envolvidos no homossexualismo. Cadernos de Psicologia IP/UERJ. , v.7, p.49 - 64, 1997.

Artigos aceitos para publicação

SCHNEIDER, D. R., SPOHR, B., LEITAO, C.

1. Caracterização dos serviços de atenção à dependência de álcool e outras drogas na região da grande Florianópolis. Revista de Ciências Humanas (Florianópolis). , 2006.
2. SCHNEIDER, D. R.
Liberdade e Dinâmica Psicológica em Sartre. Natureza Humana. , 2006.

Capítulos de livros publicados

SCHNEIDER, D. R.

1. La situación de la psicología en el Brasil y en el contexto del Mercosur In: Formacion de psicologos en el Mercosur.1 ed.Mar del Plata : Ed. de la Universidad Nacional de Mar del Plata, 2000, v.1, p. 1-171.
2. SCHNEIDER, D. R., MAHEIRIE, K.
Teoria sobre Grupos em Sartre In: Psicologia Existencialista.1 ed.Florianópolis : NUCA- Edições Independentes, 1986

Livros organizados

SCHNEIDER, D. R.

1. Psicologia no Brasil: Direções Epistemológicas. Brasília : Conselho Federal de Psicologia, 1995

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (completo)

SCHNEIDER, D. R.

1. Pós-modernidade e subjetividade: a contribuição de Sartre In: Colóquio Internacional J.P. Sartre, 2005, Rio de Janeiro.
Anais Coloquio Internacional J.P. Sartre. Rio de Janeiro: UERJ, 2005. v.1.

SCHNEIDER, D. R.

2. Psicologia Clínica, ciência e filosofia: interdisciplinaridade em Sartre In: IX Congresso Internacional ABRALIC 2004, 2004, Porto Alegre.
IX Encontro Internacional ABRALIC 2004: travessias. Porto Alegre: ABRALIC, 2005. v.1.

SCHNEIDER, D. R.

3. Nascimento Existencial: o salto qualitativo da infância para a adolescência In: III Congresso Nacional de Reorientação Curricular, 2002, Blumenau.
Anais do III Congresso Nacional de Reorientação Curricular. Blumenau: Edifurb, 2002. v.1. p.126 - 133

Demais Trabalhos

★ SCHNEIDER, D. R.

1. **Novas perspectivas para a psicologia clínica: um estudo a partir da obra 'Saint Genet: comedient et martyr' de Jean-Paul Sartre,** 2002.



Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 06/02/2007 às 16:44:14.



SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.


DADOS DO ASSOCIADO


Nome: Maria Clotilde Therezinha Rossetti Ferreira
CPF: 678.588.058-00
E-Mail: mcferre@usp.br

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 15/04/2008 17:26
Situação:
Tipo Atividade: Curso
Título: ADOÇÃO E ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS: REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS INSTITUCIONAIS ATRAVÉS DE ESTUDOS EMPÍRICOS.
Instituição: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo – S.P.
Área:
Vagas: 4
Nível: Introdutório

Participantes

Nome: Profa. Dra. Maria Clotilde Therezinha Rossetti Ferreira
Instituição: (CINDEDI – Centro de Investigações sobre Desenvolvimento Humano e Educação Infantil - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo – S.P.)
Titulação: Professor Titular do Departamento de Psicologia e Educação da FFCLRP-USP
Currículo: [cur_part1_1542008172629_12_14001_Súmula.doc](#) 

Nome:
Instituição:
Titulação:
Currículo: 

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: Considerando a recente promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente, a escassez de estudos nacionais sobre acolhimento institucional e adoção, e a necessidade de subsidiar as práticas dos profissionais que atuam nesta área, uma série de estudos foram realizados pelo Grupo de Investigações sobre Acolhimento, Abrigamento e Adoção, vinculado ao CINDEDI-USP-RP.
Neste curso, pretende-se discutir resultados relevantes destas pesquisas que possam subsidiar a prática de estudantes e profissionais, a partir da experiência científica e prática das ministrantes - Clotilde é coordenadora do Grupo de Investigações sobre Acolhimento Familiar, Abrigamento e Adoção e também assessora uma equipe interdisciplinar de uma Vara da Infância de uma Comarca do interior de São Paulo. Fernanda e Solange são psicólogas judiciárias e Lilian coordena um programa de acompanhamento pré e pós-adoção.

Objetivos.: O objetivo deste curso é promover uma reflexão sobre os processos de abrigamento e adoção a partir de três estudos empíricos, realizados no período de 2002 a 2008, visando discutir a qualidade dos atendimentos nas instituições de abrigo e a necessidade de acompanhamento pré e pós-adoção para os vários envolvidos.

Conteúdo Programático.:

- Discutindo acolhimento institucional e adoção a partir da perspectiva da Rede de Significações
- Caracterização de abrigos que atendem crianças de 0 a 6 anos numa cidade do interior de São Paulo.
- Parâmetros de qualidade em abrigos
- Compreendendo a dinâmica das adoções prontas ou diretas a partir das famílias biológicas, adotantes e dos operadores do direito.
- A perspectiva da criança sobre seu processo de adoção: questões éticas e desafios metodológicos
- A avaliação de candidatos à adoção e o acompanhamento pré e pós-adoção.

Metodologia.: Estudantes de Psicologia, pós-graduandos e profissionais que atuam na área de direito da infância e de família.

Público-alvo.: Aulas expositivas; discussão em sub-grupos; relato de casos

Bibliografia Costa, N. R. A construção de sentidos de maternidade e paternidade. 2005. Tese (Doutorado). Programa de

Básica.:

Pós- Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP, RP.
Eltink, C.F. "Escolhas" na adoção: o processo de acolhimento da criança na família adotiva. 2005. Tese (Doutorado) Programa de Pós- Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP, RP.
Fonseca, C. Caminhos da adoção. São Paulo: Cortez, 1995.
Mariano, F.N. Adoções prontas ou diretas: buscando conhecer seus caminhos e percalços. Pró-forma da Tese(Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP, RP.
Mingorance, R.C. A construção das relações afetivas durante a inserção do bebê na família adotiva. 2006. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP, RP.
Paiva, L.D.Adoção:significados e possibilidades. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
Rossetti-Ferreira, M.C.; Amorim, K.S.; Silva, A.P.S. & Carvalho, A.M. (orgs) Rede de Significações e o estudo de desenvolvimento humano. Porto Alegre:Artmed, 2004.
Serrano, S.A. O abrigo de crianças de 0 a 6 anos de idade: caracterizando esse contexto. Tese (Doutorado)-Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP, RP.
Solon, L.A.G. A perspectiva da criança sobre seu processo de adoção. 2006. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP, RP.
Vargas, M. V. Adoção tardia: da família sonhada à família possível. São Paulo: Casa do psicólogo, 1998.
Weber, L.D. Pais e filhos por adoção no Brasil. Características, expectativas e sentimentos. Curitiba: Juruá, 2003.

Condições especiais necessárias.:

COMPUTADOR E PROJETOR MULTI-MÍDIA

Resumo[res_ativ_1542008172629_12_14001_resumo_curso_SBP_120408\[1\].doc](#)

ADOÇÃO E ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS: REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS INSTITUCIONAIS ATRAVÉS DE ESTUDOS EMPÍRICOS. *Maria Clotilde Rossetti-Ferreira; Fernanda Neísa Mariano**; Lillian de Almeida Guimarães Sólón**; Solange Aparecida Serrano**.*(CINDEDI – Centro de Investigações sobre Desenvolvimento Humano e Educação Infantil - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo – S.P.)

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), crianças e adolescentes são considerados sujeitos e cidadãos e, por isso, é fundamental que sejam protegidos e tenham preservados seus vínculos familiares e comunitários. Esta legislação compreende os abrigos como espaço de proteção, de caráter provisório e excepcional, em que crianças e adolescentes possam permanecer até retornarem ao convívio dos pais ou parentes. Na impossibilidade de serem reintegrados à família de origem, ocorrerá a colocação em família substituta, através da guarda, da tutela ou da adoção. Considerando a recente promulgação desta legislação, a escassez de estudos nacionais sobre tais temas e a necessidade de subsidiar as práticas dos profissionais que atuam nesta área, uma série de estudos foram realizados pelo Grupo de Investigações sobre Acolhimento, Abrigamento e Adoção, vinculado ao CINDEDI-USP-RP. O objetivo deste curso é promover uma reflexão sobre os processos de abrigamento e adoção a partir de três estudos. O primeiro teve como objetivo analisar quantitativa e qualitativamente o atendimento realizado pelos abrigos para crianças de zero a seis anos de idade na cidade de Ribeirão Preto. Constataram-se precárias informações sobre a família de origem; predomínio de crianças afro-descendentes; elevado número de grupo de irmãos; prévia moradia em bairros situados nas zonas mais pobres. Negligência, abandono e falta temporária de condições, associados à dificuldade financeira da família justificam os abrigamentos. O segundo estudo teve o intuito de compreender as adoções “prontas”, aquelas em que as crianças são entregues diretamente aos adotantes, e que ocorrem em alta frequência em nosso país. Pôde-se apreender que, muitas vezes, as crianças são entregues em adoção devido ao desenraizamento social e/ou esgarçamento da rede social de suas famílias biológicas. Visões naturalizadas de maternidade e dos laços sanguíneos são muito presentes nos sentidos construídos e nas relações estabelecidas entre os protagonistas, contrapondo-se à visão do vínculo construído ao longo da relação adulto-criança. O terceiro estudo foi realizado a partir de entrevistas com três crianças entre seis e sete anos de idade que vivenciaram um processo de adoção tardia. Observou-se que as crianças circularam da família de origem aos abrigos e à família adotiva, intermediadas pelo sistema judiciário, mas submetidas de maneira impotente às decisões dos adultos, muitas vezes, sem compreender o que estava acontecendo, denotando a existência de uma relação intrínseca e dialética entre o processo de adoção e os outros contextos. Ao mesmo tempo em que se evidenciou a necessidade de valorizar a história de vida das crianças, também se observou um processo de silenciamento do passado dessas crianças circunscrevendo as práticas associadas ao processo de adoção. Neste curso, pretende-se discutir resultados relevantes destas pesquisas que possam subsidiar a prática de estudantes e profissionais. Neste sentido, há a premente necessidade de se refletir sobre o silenciamento das famílias biológicas e das crianças nos registros, nas relações, nas práticas das instituições, bem como de se estruturar propostas de capacitação dos abrigos e de acompanhamento pré e pós-adoção.

Apoio CAPES/ CNPq/ FAPESP

M (pesquisa de Lillian Sólón) e D (Fernanda N. Mariano e Solange Serrano)

SÚMULA CURRICULAR

Profa. Dra. Maria Clotilde Therezinha Rossetti Ferreira

Professor Titular do Departamento de Psicologia e Educação da FFCLRP-USP

1.1 – Publicações

Artigos completos publicados em periódicos

-Andrade, R. P.; Costa, N.R.A. & Rossetti-Ferreira, M.C. (2006) – Significações de Paternidade Adotiva: Um estudo de caso. *Paidéia*, 16(34), 241-252.

- COSTA, N. R. do A. & ROSSETTI-FERREIRA, M. C. – (2007) – Tornar-se Pai e Mãe em um processo de Adoção Tardia. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, vol.20(3):351-360

- Costa, N.R.A.;Rossetti-Ferreira, M.C (2004) Negociando sentidos de maternidade e paternidade em diferentes momentos do processo de adoção. In: Biasoli-Alves (coord.) Tomo II – **Livro de Artigos**. Ribeirão Preto: Legis Summa: USP. 391-403 p.

- - Sólón, L.A.G.; Costa, N.R.A.; Rossetti-Ferreira, M.C. (2005) Perspectivas da Criança em Processo de Adoção Tardia. **Revista de Artigos** do programa de Pós-Graduação da FFCLRP/USP. Ribeirão Preto: Legis Summa: USP. 13 páginas

- Vasconcelos, C. R. F.; Amorim, K. S.; Anjos, A. M. & Rossetti-Ferreira, M. C. (2003). A incompletude como virtude: Interação de bebês na Creche. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16 (2), 293-301.

Almeida, L.S.; Eltink, C.; Rossetti-Ferreira, M.C.. (2002) – Significações, Relações e Subjetividade na Creche. Artigo publicado no site do Programa de Pós-Graduação EICOS do Instituto de Psicologia da UFRJ. Endereço Eletrônico: <http://www.eicos.psycho.ufrj.br.>, 22 páginas.

Vasconcelos, C. R. F.; Rossetti-Ferreira,M.C..Crianças Pequenas brincando em creche: a possibilidade de múltiplos pontos de vista.*Estudos de Psicologia*(2002) 7(2),259-270 publicado em 2003.

Vasconcelos, Cleido Roberto Franchi e Rossetti-Ferreira, Maria Clotilde. 2002. Crianças pequenas brincando em creches: a possibilidade de múltiplos pontos de vista: *Estudos de Psicologia* (Natal), UFRN-Natal, v.2, pp. 259-270.

Amorim, K.S.; Vitória, T.; Rossetti-Ferreira, M.C. 2002. Rede de Significações: perspectiva para análise da inserção de bebês na creche. *Cadernos de Pesquisa*, v.109, (3), pp.115-144.

Rossetti-Ferreira, M.C.; Amorim, K.S.; Yazlle, C. 2000. Binômios Saúde-Doença e cuidado-educação em ambientes coletivos de Educação da criança pequena. *Revista de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 10(2):3-18.

1.2 -Livros Publicados:

Rossetti-Ferreira, M. C., Amorim, K. S., Silva, A. P. S., Carvalho, A. M. A. (2004). Rede de Significações e o estudo do desenvolvimento humano. Porto Alegre : ArtMed Editora S/A, p.232.

Oliveira, Z.M.R.; Mello, A.M.; Vitória, T.; Rossetti-Ferreira, M.C., 2001. Creches, Crianças, Faz de Conta e Cia., 11^a. Edição: Editora Vozes, Petrópolis, 128p.

Rossetti-Ferreira, M.C. et al., 2001. Os fazeres na educação infantil 5^a. Edição: Cortez Editora, São Paulo. 200p.

Rossetti-Ferreira, M.C. 1986. Mãe & Criança/Separação & Reencontro. Edicon: São Paulo. 175p.

1.3 - Capítulos de livros publicados

Rossetti-Ferreira, M.C., Amorim, K.S. & Silva, A.P.S. (2005).O ingresso do bebê e da família na creche: uma leitura a partir da perspectiva da *rede de significações*. . *In*:: Romero, R. R. & Bock, A. M. M. (Org.). Psicología, Educación y Sociedad en México y Brasil - Un Compromiso Social para América Latina

Amorim, K. S. & Rossetti-Ferreira, M. C. (2003). A matriz sócio-histórica. *In*: Rossetti-Ferreira, M. C.; Amorim, K. S.; Silva, A.P.S. & Carvalho, A. M. A.(Org.). Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano. (pp. 90-110). Porto Alegre: ArtMed Editora

Amorim, K. S.; Eltink, C.; Vitória, T.; Almeida, L. S. & Rossetti-Ferreira, M. C. (2003). Processos de Adaptação de bebês à creche. *In*: Rossetti-Ferreira, M. C.; Amorim, K. S; Silva, A. P. S. & Carvalho, A. M. A. (Orgs.).*In*: Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano. (pp. 135-154). Porto Alegre: ArtMed Editora.

Rossetti-Ferreira, M. C. (2003).Prefácio *In*: Carvalho, A. M. A; Magalhães, C. M. C.; Pontes, A. R. F. & Bichara, D. I. (Org.). Brincadeira e Cultura: Viajando pelo Brasil que brinca. (pp. 9-11). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Rossetti-Ferreira, M. C.; Amorim, K. S. & Silva, A. P. S. (2004). Rede de significações: alguns conceitos básicos. *In*: Rossetti-Ferreira, M. C.; Amorim, K. S.; Silva, A. P. S. & Carvalho, A. M. A. (Org.). Rede de Significações e o estudo do desenvolvimento humano. (pp.23-33).Porto Alegre: ArtMed Editora.

Rossetti-Ferreira, M. C. (2003). Tecemos a Rede de Significações e este livro seguindo a receita do poeta. *In*:Rossetti-Ferreira, M. C. ; Amorim, K. S.; Silva, A. P. S. & Carvalho, A. M. A. (Org.). Rede de Significações e o estudo do desenvolvimento humano.(pp. 15-19). Porto Alegre: ArtMed Editora.

Rossetti-Ferreira, M. C.; Amorim, K. S. ; Silva, A. P. S. & Carvalho, A. M. A. (2004). Tecendo a Rede de Significações: fios e alinhavos. *In*: Rossetti-Ferreira, M. C.; Amorim, K. A.; Silva, A. P. S. & Carvalho, A. M. A. (Org.). Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano. (pp. 217-220). Porto Alegre: ArtMed Editora.

Rossetti-Ferreira, M. C. (2003).Prefácio *In*: Silva, A. P. S. (Org.). (Des)continuidade no envolvimento com o crime.Construção de identidade narrativa de ex-infratores. (pp. 9-11). São Paulo: IBCCRIM.

Silva, A. P. S.; Rossetti-Ferreira, M. C. & Carvalho, A. M. A. (2004). Circunscritores:Limites e possibilidades no desenvolvimento. *In*: Rossetti-Ferreira, M. C.; Amorim, K. S.; Silva, A. P. S. & Carvalho, A. M. A. (Org.). Rede de Significações e o Estudo do desenvolvimento humano. (pp. 81-91). Porto Alegre: ArtMed Editora.

Vasconcelos, C. R. F. & Rossetti-Ferreira, M. C. (2003). Crianças pequenas brincando em creche: a possibilidade de múltiplos pontos de vista. *In*:Rossetti-Ferreira, M. C.; Amorim, K. S.; Silva, A. P. S. & Carvalho, A. M. A. (Org.). Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano. (pp. 111-123). Porto Alegre: ArtMed Editora.

Yazlle,C. H. D.; Amorim, K. S. ; Rossetti-Ferreira, M. C. (2003). A rede de significações na investigação do processo de inclusão de crianças portadoras de paralisia cerebral em pré-escolas *In*: Rossetti-Ferreira, M. C.; Amorim, K. S.; Silva, A. P. S. & Carvalho, A.

M. A. (Org.). Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano. (pp. 184-207). Porto Alegre: ArtMed Editora.

Rossetti-Ferreira, Maria Clotilde; Ramon, Fabíola Maria; Barreto, Ângela R. (2002). Improving early childcare and Education in developing countries. *In*: Hofsten, Claes von; Backman, Lars. (Orgs.). Social, Developmental and Clinical Perspectives 1a. ed. Inglaterra, v.2, p.101-132.

Lyra, M.C.D.P.; Rossetti-Ferreira, M.C. 1996 Transformation and construction in social interaction: a new perspective of analysis of the mother-infant dyad. *In*: Jaan Valsiner (Eds.) Child Development within culturally structured environments – comparative cultural and constructivist perspectives. Norwood, New Jersey, v.3, p.51-77.

Oliveira, Z.M.R.; Rossetti-Ferreira, M.C. 1996. Understanding the co-constructive nature of human development: Role-Coordination in Early Peer Interaction. *In*: Jaan Valsiner; Hans George Voss (Eds.). The Structure of Learning Processes. Norwood, New Jersey, p. 177-204.

Amorim, K.S. & Rossetti-Ferreira, M. C. Making sense of a child's illness: the socio-historical matrix constraining adult meaning production and practices. *In*: Ângela Branco and Jaan Valsiner (Eds.), Issues of communication and metacommunication in human development.

1.4 – Patentes – (Vídeos)

- CHAGURI, A. C.; SOMMERHALDER, H. M.; ROSSETTI-FERREIRA, M.C.

& SERRANO, S. A. (2007) Vídeo/DVD “Que casa é essa? O abrigo enquanto um acolhimento de qualidade à criança e ao adolescente”

- Anjos, A. M.; Amorim, K.S. & Rossetti-Ferreira, M.C. – 2007 – Bebê interage com bebê?

- Vasconcelos, C.R.F.; Fernandes, L.M.; Mello, A.M.; Rossetti-Ferreira, M.C. (2001). Fazendo arte na creche.

- Amaral, M.F.M.; Pantoni, R.V.; Morelli, V.; Rossetti-Ferreira, M.C. (1996) O lobo que virou Bolo: Práticas educativas alimentares.

- Mello, A.M.; Silva, L.M.F.; Rossetti-Ferreira, M.C. (1996) Os contos que as caixas contam.

- Oliveira, E.C.; Nagamine, R.; Rossetti-Ferreira, M.C. (1995) Creche e Letramento: começando a narrar.

- Mello, A.M.; Rossetti-Ferreira, M.C. (1995) O fazer do bebê.

- Rossetti-Ferreira, M.C.; Vitória, T. (1991) Quando a criança começa a freqüentar a creche.

2.1 – Lista de auxílio à pesquisa (vigentes)

Nome: Maria Clotilde Therezinha Rossetti Ferreira

CNPq - Processo: 309941/2006-7 - Modalidade: PQ-1A

Projeto: "Acolhimento e Adoção de Crianças pequenas: Investigações a partir da perspectiva da Rede de Significações"

2.2 – Orientações concluídas nos últimos anos:

- com a
- **Pós Doutorado** (Bolsa CNPq) – “ O Processo de constituição do eu e do outro: dialogando perspectiva da RedSig” – Lucia Helena Ferreira Mendonça Costa
 - **Doutorado** (aux. da CAPES): “*As interações na brincadeira de crianças de 2 a 4 anos de idade no contexto de educação infantil*”- Joseane da Silva Delvan. (co-orientadora: Profa. Zilma Oliveira)
 - **Doutorado** (bolsa da FAPESP): “*A construção de sentidos de maternidade e paternidade na inserção de um bebê na família*”- Bolsista: Nina Rosa do Amaral Costa Borges
 - **Doutorado** (sem bolsa): “*A construção das relações afetivas durante a inserção do bebê na família*”- Regina Cláudia Mingorance.
 - **Doutorado** (sem bolsa): “*Adoção: a inserção de bebês nas famílias adotantes e o processo de construção da subjetividade*”- Caroline F. Eltink.
 - **Mestrado** (bolsa da FUNCAP, Ceará): “*A inclusão social e escolar de crianças com necessidades especiais, sob a óptica dos profissionais da saúde*”- Bolsista: Ticiano M. S. Roriz.
 - **Mestrado** (bolsa da FAPESP): “*O cenário jurídico: A análise de processos de Adoção no município de Ribeirão Preto (1991 a 2000)* – Bolsista: Fernanda N. Mariano
 - **Mestrado** (Bolsa da FAPESP): “*Processos Dialógicos de Bebês no decorrer do Primeiro Ano de Vida*”- Adriana Mara dos Anjos.
 - **Mestrado** (bolsa do CNPq): “*Perspectivas da criança em processo de adoção tardia*”- Bolsista: Lílian de Almeida Guimarães Solon.
 - **Iniciação Científica:** __ (Bolsa PIBIC do CNPq “*Desejos e frustrações dos casais adotantes durante o processo de adoção*” - Cecília Souza Oliveira / Co-orientação: Dda. Caroline F. Eltink.
 - **Iniciação Científica:** (Bolsa FAPESP) “*A construção de sentidos de paternidade no processo de adoção do primeiro filho*”- Raylla Pereira de Andrade / Co-orientação: Dda. Nina Rosa A. Costa.

2.3 – Orientações em andamento

- **Doutorado** (sem bolsa): “*O abrigamento de crianças de 0 a 6 anos de idade em Ribeirão Preto: caracterizando esse contexto*”, Solange Aparecida Serrano
- **Doutorado** (início Bolsa FAPESP, atualmente sem Bolsa): “*Adoções “Prontas” ou Diretas: buscando conhecer seus caminhos*” Fernanda Neísa Mariano
 - **Doutorado** (sem bolsa): “*A perspectiva da criança sobre o viver com epilepsia*” – Adriana Mara dos Anjos
- **Doutorado** (bolsa: CAPES) “*Eu sou daqui, você é de lá. Quem pode palpitar? – Educação de crianças com epilepsia*” – Ticiano Melo de Sá Roriz

Pós Doutorado (sem bolsa): *Crianças adotivas: um fracasso na escola? Contribuições da Rede de Significações para o estudo das dificuldades de aprendizagem em crianças e adolescentes adotivos* “Sueli Cristina Pauli Teixeira”

Pós Doutorado (bolsa FAPESP) “*Famílias acolhedoras uma análise das experiências do Estado de*

São Paulo.” Nina Rosa do Amaral Costa

- **Mestrado** (bolsa FAPESP) - “Que posições ocupam os irmãos na rede de relações de crianças em situação de abrigo?” – Ivy G. de Almeida

- **Mestrado** (bolsista Fundação_FORD) “Políticas Públicas para criança desprovida de proteção e cuidados parentais em Moçambique – Maria Helena Nguina Timbana

- **Iniciação Científica** – (bolsista CNPq) – “A criança abrigada e a Escola: A materialização do conflito – Carolina Gobato Buffa

- **Iniciação Científica** - (bolsista FAPESP) – “A perspectiva da criança sobre seu processo de abrigo” – Fernanda Lacerda Silva

- **Iniciação Científica** - “Significações sobre vínculos afetivos em famílias acolhedoras” –

Lara Barros Martins

- **Iniciação Científica** – (bolsista PIBIC) “O abrigo sob a perspectiva da criança” – Mariana C. Garzella

- **Iniciação Científica** - “Conhecendo a rede de relações da criança abrigada: um estudo exploratório” – Nívea P. Machara

3.1 – Outras informações biográficas relevantes: _

3.1.1 – Graduação: Filosofia, FFCL/São Bento, PUC-SP São Paulo – 1958.

3.1.2 – Pós-Graduação: Especialização em Psicologia Clínica, Instituto “Sedes Sapientiae”, 1962.

3.1.3 – Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento no Institute of Education – University of London – Inglaterra, 1967.

3.1.4 – Livre-Docência em Psicologia do Desenvolvimento, FFCLRP/USP, 1983.

3.1.5 – Titular em Psicologia do Desenvolvimento, FFCLRP/USP, 1989

3.1.6 – Assessora na elaboração do Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil, MEC, 1998

3.1.7 – Convidada para Panel Review for Symposium Submissions of Program Committee do ISSBD in 2002, Ottawa, Canadá.

3.1.8 – Conselheira da SBPC – Região E, 2003-2007.

3.1.9 – Membro da Comissão Permanente de Avaliação da USP, 2003 – 2006.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível

internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Ricardo Gorayeb
CPF: 22578757887
E-Mail: rgorayeb@fmrp.usp.br

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão:

Situação:

Tipo Atividade: Curso

Curso

Título: Psicologia Hospitalar: a atuação do psicólogo no hospital geral

Instituição: USP (Ribeirão Preto); FAMERP (SJ Rio Preto); UEL (Londrina)

Área: Saúde

Vagas: 50

Nível: introdutório

Participantes

Nome: Ricardo Gorayeb

Instituição: USP Ribeirão Preto, S.P.

Titulação: Livre Docente

Currículo: Professor Associado da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto- Universidade de São Paulo

Nome: Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki

Instituição: FAMERP São José do Rio Preto, professora adjunta

Titulação: Doutorado (pós-doutorado)

Nome: Maria Rita Zoega Soares

Instituição: UEL, Londrina, professora adjunta

Titulação: Doutorado (pós-doutorado)



Descrição da proposta: Curso introdutório sobre a prática da psicologia no hospital geral

Relevância do tema: a prática da psicologia no hospital geral, uma sub-área da Psicologia da Saúde, é uma das especialidades da Psicologia que mais cresceram nos últimos anos. Este curso visa possibilitar o contato do aluno com serviços de extensão à comunidade (atendimento a pacientes), formação profissional e pesquisas realizadas na área. Os três participantes atuam em instituições de relevância nacional e realizam pesquisas, extensão de serviços à comunidade e ensino na área, podendo, portanto, basear-se também em sua própria prática profissional. Um curso desta natureza propicia uma visão teórico-prática tanto para alunos e profissionais que se interessam pela prática da psicologia no hospital geral, como uma atualização para os que já começaram a trabalhar na área.

Objetivos.: Fornecer subsídios teóricos básicos para a prática da psicologia no hospital geral; descrever a atuação do psicólogo em diferentes equipes multi e interdisciplinares; descrever um programa de treinamento profissional para atuar na área; relatar pesquisas delineadas para responder questões encontradas na prática profissional, bem como a utilização dos dados para aprimorar esta prática.

Conteúdo Programático.: Psicologia da Saúde no hospital geral: definição da área; características e habilidades para o trabalho interdisciplinar; formação profissional; atendimento a pacientes crônicos; preparação para procedimentos médicos invasivos; psicologia pediátrica; psico-oncologia; promoção de saúde; pesquisa e prática profissional na saúde.

Metodologia.: aulas teóricas e discussão de casos

Público-alvo.:alunos e profissionais interessados na área

Bibliografia Básica.:

Gorayeb, R.(2001). A prática da psicologia hospitalar. In: M.L.Marinho & V.E. Caballo (org). *Psicologia Clínica e da Saúde*. Londrina:UEL. P.263-278

Miyazaki, M.C.O.S., Domingos, N.A.M. & Valério, N.I. (2006). *Psicologia da Saúde. Pesquisa e prática*. São José do Rio Preto: THS Editora.

SOARES, M. R. Z. (2005) El niño hospitalizado: análisis de un programa de actividades preparatorias para el procedimiento médico de inhalación. *Psicología Conductual, Granada - Espanha*, 13(1):147-162.

Straub, R.O. (2005). *Psicologia da Saúde*. Porto Alegre: Artmed

Condições especiais necessárias: *datashow* e retroprojektor

Resumo

PSICOLOGIA HOSPITALAR: A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO HOSPITAL GERAL. *Ricardo Gorayeb, Maria Rita Zoega Soares e Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki .*

O trabalho do psicólogo na saúde, inclusive no hospital geral, é uma das áreas que mais cresce no Brasil. Sua prática requer conhecimentos específicos, habilidades para o trabalho em equipes e formação compatível com as necessidades do contexto onde a atuação ocorre. Este curso tem como objetivos: a) fornecer subsídios teóricos básicos para o trabalho na saúde; b) apresentar como modelo a atuação de psicólogos de três hospitais universitários - Hospital das Clínicas (HC) da Universidade de São Paulo (USP) de Ribeirão Preto, S.P., Hospital de Base (HB) da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), S.P. e Hospital Universitário (HU) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Paraná - em equipes e áreas específicas (ex. pediatria, cardiologia, cirurgia, oncologia), ilustrado com a apresentação de casos clínicos. b) discutir a relevância da atuação e interação do psicólogo com profissionais de diferentes especialidades na prática diária do atendimento a pacientes, bem como os conhecimentos e habilidades necessários para o trabalho em equipes; c) descrever o programa de treinamento em serviço, subsidiado pelo Governo do Estado de São Paulo, PAP (Programa de Aprimoramento Profissional) utilizado para formar psicólogos para trabalhar na saúde; d) apresentar pesquisas delineadas para responder questões da prática profissional, cujo objetivo é também aprimorar esta prática . O conteúdo a ser apresentado em cada um destes objetivos inclui: a) fundamentos para o trabalho do psicólogo na saúde: breve histórico e definição da área; tendências que moldaram a prática da psicologia na saúde; comportamento e saúde; doenças crônicas; adesão a tratamento; cuidadores e familiares; preparo para procedimentos médicos invasivos; b) a prática profissional realizada em equipes multi e interdisciplinares torna imprescindível que o psicólogo tenha conhecimentos e habilidades sobre constituição, filosofia, estrutura, processos e resultados obtidos por equipes interdisciplinares; aspectos pessoais, profissionais e institucionais que afetam o funcionamento das equipes, como por exemplo o compromisso com o trabalho em grupo, a abertura a novos conhecimentos, filosofia compatível com a filosofia institucional, reuniões regulares; c) o Programa de Aprimoramento caracteriza-se pelo ensino por meio do treinamento em serviço, isto é, o aprimorando trabalha sob supervisão direta de um psicólogo responsável pela área, e visa desenvolver uma visão crítica e abrangente do sistema de saúde, bem como das competência necessárias para atuar neste sistema; possui carga horária semanal de 40 horas,

10% constituídas em atividades teóricas, 20% para pesquisas e 70% para atendimento. Este atendimento (individual ou em grupos) ocorre em enfermarias e ambulatórios especializados e envolve avaliação e intervenção junto a pacientes, familiares ou cuidadores e equipes. Ocorre também sob a forma de atendimento de interconsulta, para as equipes que não dispõem de psicólogo entre seus membros. Ao final do curso cada aprimorando deve apresentar um trabalho de conclusão de curso; d) as pesquisas realizadas no HC de Ribeirão Preto, no HB de São José do Rio Preto e no HU de Londrina estão vinculadas a Grupos de Pesquisa cadastrados junto ao CNPq e ao Grupo de Trabalho “Psicologia da Saúde em Instituições e na Comunidade” da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP), e visam responder questões da prática da psicologia na área da saúde. Exemplos da prática da psicologia da saúde, embasados na teoria, prática e dados de pesquisas, especificamente em hospitais gerais de ensino, serão, portanto, fornecidos durante o curso.

CURRÍCULO DOS PARTICIPANTES (EXTRAÍDO DO CV LATTES)

Ricardo Gorayeb - Licenciado e Psicólogo pelo Curso de Psicologia da FFCLRP da Universidade de São Paulo (1970), Mestrado e Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental) pela Universidade de São Paulo (1973 e 1979). Professor Associado da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto- Universidade de São Paulo, atuando no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina -FMRPUSP, Editor Regional e membro do Conselho Editorial da Revista "Behavioral Medicine" - Heldref Publications, participante do Conselho Editorial das revistas "Aletheia" e "Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar", consultor "ad hoc" da FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, e do CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Foi consultor da Organização Mundial de Saúde em Genebra em 1995. Foi Secretário do Planejamento de Ribeirão Preto, SP de 1993 a 1995. É membro do Conselho da Sociedade Brasileira de Psicologia, tendo sido cinco vezes Presidente da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, sua precursora. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia da Saúde, atuando principalmente nos seguintes temas: Psicologia Hospitalar, Promoção da Saúde, Intervenção Psicológica, Saúde Pública e Psicologia Comunitária. Trabalha dentro da orientação teórica Cognitivo Comportamental.

Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki - Graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1980), mestrado em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (conclusão: 1993; bolsista CNPq), doutorado em Psicologia Clínica pela Universidade de São Paulo (IPUSP; conclusão: 1997; bolsista CNPq) e Pós-Doutorado pela Universidade de Londres (2001/2002; bolsista CNPq). Professora adjunta da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), cursos de graduação e pós-graduação (orientadora de mestrado e doutorado). Supervisora do Curso de Aprimoramento em Psicologia da Saúde, do Serviço de Psicologia do Hospital de Base (FUNFARME). Experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia da Saúde e Terapia Cognitivo-Comportamental. Responsável pelo Laboratório de Psicologia e Saúde da FAMERP, bolsista de produtividade do CNPq (2003/2008) e avaliadora do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Maria Rita Zoega Soares possui graduação em Psicologia pela Universidade Estadual de Londrina (1983), mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (1999) e doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo (2002). Desenvolveu pós-doutorado na Universidade de Valencia - Espanha. Atualmente é adjunto C da Universidade Estadual de Londrina. Atua e desenvolve pesquisas na área de Psicologia Clínica e da Saúde.

DADOS DO ASSOCIADO


Nome: Ricardo Gorayeb,
CPF: 22578757887,
E-Mail: rgorayeb@fmrp.usp.br

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 22 abril 2008
Situação:
Tipo Atividade: Curso
Título: Ensino de Habilidades de Vida e Promoção de Saúde na Adolescência e Juventude
Instituição: Universidade de São Paulo e Universidade Católica de Goiás
Área: Saúde
Vagas: 40
Nível: Introdutório

Participantes

Nome: Ricardo Gorayeb
Instituição: Universidade de São Paulo
Titulação: Pós-doutor
Currículo: Docente e pesquisador vinculado à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Pioneiro na área de pesquisa sobre habilidades de vida no Brasil.

Nome: Sheila Giardini Murta
Instituição: Universidade Católica de Goiás
Titulação: Doutora
Currículo: Docente e pesquisadora vinculada ao Departamento de Psicologia da Universidade Católica de Goiás. Desenvolve projetos de pesquisa em prevenção em saúde no ciclo de vida. 

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: É um tema de grande aplicabilidade em contextos de atenção à saúde do adolescente e jovem, como unidades básicas de saúde, escolas, universidades, centros de atenção psicossocial, dentre outros.

Objetivos.: O curso visa informar aos participantes sobre a implementação e avaliação de programas de habilidades de vida, e situar este tipo de intervenção como uma das estratégias de promoção de saúde entre jovens e adolescentes.

Conteúdo Programático.: Definição de habilidades de vida; planejamento, implementação e avaliação de programas de habilidades de vida; procedimentos e resultados de programas de habilidades de vida conduzidos pelos autores em comunidades, escolas e hospitais; inserção destes programas nas políticas públicas de educação, saúde e assistência social.

Metodologia.: Aula expositiva e vivências demonstrativas dos procedimentos.

Público-alvo.: Estudantes de graduação, pós-graduação, docentes, pesquisadores e profissionais em geral.

Bibliografia Básica.:

Botvin, G. J. (1996). *Life skills training: teacher's manual for middle/junior high school*. Princeton, NJ: Teacher's Health Press.

Gorayeb, R., Cunha Netto, J. R. & Bugliani, M. A. P. (2003). Promoção de saúde na adolescência: experiência com programas de ensino de habilidades de vida. Em Z. A. Trindade & A. N. Andrade (Orgs.). *Psicologia e saúde: um campo em construção* (pp.89-100). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Mangrulkar, L.; Whitman, C. V. & Posner, M. (2001). *Enfoque de habilidades para la vida para un desarrollo saludable de niños y adolescentes*. Washington:

Organización Panamericana de la Salud.

Minto, E. C., Pedro, C. P., Netto, J. R. C, Bugliani, M. A. P. & Gorayeb, R. (2003). Ensino de habilidades de vida na escola: uma experiência com adolescentes. *Psicologia em Estudo*, 11, 3, 561-568.

Murta, S. G. (2008). *Programa de habilidades de vida para adolescentes: um manual para aplicação*. Goiânia: Porá Cultural.

Murta, S. G. (2007). Programas de prevenção a problemas emocionais e comportamentais em crianças e adolescentes: lições de três décadas de pesquisa. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20, 1, 4-11.

**Condições
especiais
necessárias.:**

Sala de aula ou auditório com cadeiras removíveis.

Resumo

ENSINO DE HABILIDADES DE VIDA E PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ADOLESCÊNCIA E JUVENTUDE. Ricardo Gorayeb (Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo) e Sheila Giardini Murta (Departamento de Psicologia, Universidade Católica de Goiás).

O termo habilidades de vida designa um conjunto de habilidades, dentre as quais se incluem habilidades para tomada de decisão, resolução de problemas, pensamento crítico, pensamento criativo, comunicação eficaz, relacionamento interpessoal, autoconhecimento, empatia, manejo de emoções e stress. Estudos nacionais e internacionais têm evidenciado a efetividade de programas desta natureza com fins de prevenção e promoção de saúde, principalmente entre adolescentes e jovens. Por isto, o ensino de habilidades de vida tem sido recomendado pela Organização Mundial de Saúde como uma das estratégias preferenciais de promoção de saúde na adolescência. Programas focados em habilidades de vida são teoricamente embasados em estudos sobre resiliência, fatores de risco e fatores de proteção no curso do desenvolvimento. Adotam o pressuposto de que o aumento em fatores de proteção pode resultar em uma maior adaptabilidade a circunstâncias adversas de vida e prevenir que o adolescente venha a engajar-se em comportamentos de risco prejudiciais ao seu desenvolvimento e saúde. Estes programas almejam o desenvolvimento de fatores de proteção ligados às competências do indivíduo para lidar com situações de risco. Tais competências englobam habilidades cognitivas (como pensamento consequencial), habilidades sociais (como escuta empática) e habilidades de manejo de estresse (como habilidades para lidar com crises). Dado seu caráter multicomponente (isto é, agregação de conteúdos e técnicas diversificados), programas focados em habilidades de vida poderiam ter mais chances de atender às demandas vividas pelo adolescente. O presente curso almeja apresentar programas de ensino de habilidades de vida como estratégia de promoção de saúde junto a grupos de adolescentes e jovens em contextos educacionais, comunitários e organizacionais. A partir dos estudos conduzidos pelos autores e outros publicados na literatura internacional, serão discutidos os fundamentos teórico-metodológicos de programas de habilidades de vida, bem como procedimentos e estratégias para (a)

sensibilização da comunidade-alvo para participação, (b) implementação do programa e (c) avaliação do processo e resultados. Será discutida a aplicabilidade de intervenções desta natureza em programas que visem a promoção de saúde e prevenção a problemas na adolescência e juventude, como gravidez precoce e indesejada, abuso de álcool e outras drogas, doenças sexualmente transmissíveis, AIDS, transtornos de humor, transtornos de ansiedade, transtornos de conduta e outros problemas de saúde física e mental nestas etapas da vida. Serão discutidas possibilidades de replicação e adaptação dos programas apresentados para outros contextos de atenção à saúde, como em escolas, universidades, unidades básicas de saúde, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, Centros de Atenção Psicossocial à Infância e Adolescência, Programas de Atenção Integral à Família, dentre outros espaços destinados à prevenção e promoção de saúde entre adolescentes e jovens.

Palavras-chave: habilidades de vida, promoção de saúde, adolescência.

P

Área: SAÚDE

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: José Augusto Dela Coleta
CPF: 212.677.318-34
E-Mail: dela.coleta@netsite.com.br

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 16/04/2008 21:04
Situação:
Tipo Atividade: Curso
Título: Avaliação da cultura e do clima organizacional em instituições empresariais e educacionais: modelos e instrumentos latino-americanos.
Instituição: Centro Universitário do Triângulo
Área: Psicologia Organizacional e do Trabalho
Vagas: 100
Nível: Introdutório

Participantes

Nome: José Augusto Dela Coleta
Instituição: Centro Universitário do Triângulo
Titulação: doutor

Currículo: [cur_part1_164200821445_8592_14355_curriculum_José_Augusto.doc](#) 

Nome: Fernando Toro Alvarez
Instituição: Centro de Investigación e Interventoría en Comportamiento Organizacional
Titulação: Mestre

Currículo: [cur_part2_164200821445_8592_14355_Fernando_Toro_Alvarez.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema: O processo de globalização e a crescente preocupação com os aspectos humanos no trabalho toram importante aprofundar os conhecimentos nos diferentes fatores componentes da cultura organizacional, seus reflexos no clima organizacional, os instrumentos desenvolvidos e os resultados de pesquisas conduzidas no meio latino-americano.

Objetivos.: Oferecer aos participantes um conjunto de informações relativas à formação, medida e mudança de clima organizacional e dos fatores determinantes da cultura organizacional, abrangendo o embasamento teórico, a metodologia para a investigação, o diagnóstico e a intervenção.

Conteúdo Programático.:

1. A cultura societal e organizacional
2. Os níveis da cultura
3. Fatores da cultura organizacional
4. A medida dos fatores da cultura organizacional
5. A cultura organizacional e o comportamento no trabalho
6. A mudança da cultura organizacional
7. O clima organizacional
8. Fatores determinantes do clima organizacional
9. A medida do clima organizacional
10. O diagnóstico e a intervenção nos fatores determinantes do clima organizacional

Metodologia.: psicólogos, profissionais de Recursos Humanos, Administradores, estudantes de psicologia de graduação e pós-graduação

Público-alvo.: exposição dialogada, estudo de casos, simulações, exercícios sobre medida de clima e fatores da cultura organizacional.

Bibliografia Básica.: Dela Coleta, J.A. & Dela Coleta, M.F. (2005). Escalas para medida da cultura organizacional de Instituições de Educação Superior. Avaliação psicológica, 4 (2), 155-164.
Dela Coleta, J.A. & Dela Coleta, M.F. (2006). Resultados de estudos brasileiros sobre fatores da cultura organizacional de Instituições de Educação Superior. Revista Ícone – Educação, 12 (2), 37-48.

- Dela Coleta, J.A., Dela Coleta, M.F., & Lima, S.P. (2005). A cultura organizacional real e idealizada de faculdades de licenciatura e a percepção de suas práticas e qualidades. *Educação e Filosofia*, 19 (37), 51-68.
- Dela Coleta, J.A., Montalvo, J.J.M. & Dela Coleta, M.F. (2004). A cultura organizacional de instituições de educação superior, a satisfação e o comprometimento de seus professores. *Ícone Educação*, 10(1/2), 193-206.
- Ferreira, M.C. & Assmar, E.M.L. (2004). Cultura, satisfação e saúde nas organizações. Em: A. Tamayo (Org.), *Cultura e saúde nas organizações* (pp. 102-126). Porto Alegre: Artmed.
- Hofstede, G. (1997). *Culturas e Organizações – Compreender a Nossa Programação Mental*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Hofstede, G. (2001). *Culture's consequences: international differences in work – related values*. (2a. ed.), Thousand Oaks, C.A: Sage.
- Hofstede, G., Nevijsen, B., Ohair, D.D. & Sadlers, G. (1990). Measuring organizational cultures: a qualitative and quantitative study across twenty cases. *Administrative Science Quarterly*, 35, 286-316.
- House, R. J., Hanges, P. J., Ruiz-Quintanilla, S. A., Dorfman, P. W., Javidan, M., Dickson, M. W., Gupta, V., Dela Coleta, J. A. & Dela Coleta, M. F. (1999). Cultural influences on Leadership and Organizations: Project GLOBE. Em: W.H. Mobley, M.J. Gessner & V. Arnold (Orgs.). *Advances in Global Leadership* (pp. 171-233). Stamford: Jai Press.
- House, R.J., Hanges, P.J., Javidan, M., Dorfman, P.W. & Gupta, V. (2004). *Culture, leadership and organizations: The GLOBE study of 62 societies*. Thousand Oaks: Sage.
- Inkeles, A. & Levinson, D.J. (1969). National character: The study of modal personality and sociocultural systems. Em: E. Lindsey & E. Aronson (Orgs.) *The Handbook of Social Psychology* (Vol. 4, pp. 418-506). Massachusetts: Addison-Wesley.
- Kluckhohn, F. R. & Strodtbeck, F. L. (1961). *Variations in value orientations*. New York: HarperCollins.
- Lima, S. P. (2001). *Cultura organizacional real e idealizada de faculdades de licenciatura e práticas administrativo-pedagógicas*. Dissertação de Mestrado não-publicada. Curso de Mestrado em Educação Superior. Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia, MG.
- McClelland, D. (1972). *A sociedade competitiva*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura.
- Melo, N. C. (2002). *Cultura organizacional de empresas de grandes e pequenas cidades goianas – a percepção de sujeitos trabalhadores universitários*. Dissertação de Mestrado não-publicada. Curso de Mestrado em Administração. Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia, MG.
- Montalvo, J.J.M. (2002). *Dimensões da cultura organizacional, comprometimento e satisfação de docentes do ensino superior*. Dissertação de Mestrado não-publicada. Curso de Mestrado em Educação Superior. Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia, MG.
- Pettigrew, A.M. (1979). On studying organizational cultures. *Administrative Science Quarterly*, 24, 570-581.
- Pinto, M.M.R.A. (2005). *Cultura organizacional e características da liderança em empresas de Uberlândia e região*. Dissertação de Mestrado não-publicada. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.
- Schein, E.H. (1992). *Organizational culture and leadership*. (2a ed.) San Francisco: Jossey-Bass.
- Smircich, L. (1983). Concepts of culture and organizational analysis. *Administrative Science Quarterly*, 28 (3), 339-358.
- TEIXEIRA, L. H. G. *Cultura organizacional e projeto de mudança em escolas públicas*. Campinas: Editora Autores Associados, 2002.
- Torres da Paz, M.G. & Tamayo, A. (2004). Perfil cultural das organizações. Em: A. Tamayo (Orgs.). *Cultura e saúde nas organizações* (pp. 19-38). Porto Alegre: Artmed.
- Triandis, H. C. (1995). *Individualism and collectivism*. Boulder, CO: Westview Press.

**Condições
especiais
necessárias.:**

Datashow

Resumo

[res_ativ_164200821445_8592_14355_CURSO.doc](#) 

AVALIAÇÃO DA CULTURA E DO CLIMA ORGANIZACIONAL EM INSTITUIÇÕES EMPRESARIAIS E EDUCACIONAIS: MODELOS E INSTRUMENTOS LATINO-AMERICANOS. *José Augusto Dela Coleta (Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia, MG), Fernando Toro Alvarez (Centro de Investigación e Interventoría em Comportamiento Organizacional, Medellín, Colombia)*

Considerando oito fatores da cultura organizacional, já identificados nos estudos anteriores em organizações empresariais – distância hierárquica; controle da incerteza; individualismo; masculinidade; assertividade; orientação para a realização; para o futuro; para a afiliação – foram desenvolvidas escalas que, posteriormente, indicaram níveis de presença e variabilidade destes fatores em Instituições de Educação Superior. As IES situavam-se em cidades de quatro estados das regiões sudeste e centro-oeste (Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, São Paulo), sendo três universidades públicas, uma universidade particular, quatro centros universitários privados e seis faculdades isoladas ou integradas, também particulares. partiu-se de um conjunto de escalas, com 115 itens no total. Estes itens derivam dos estudos iniciais de Hofstede sobre a cultura nacional e organizacional, do projeto GLOBE em organizações empresariais e das pesquisas relativas à cultura organizacional de Instituição de Educação Superior – IES. As escalas são apresentadas em formato Likert, com cinco opções de resposta para cada uma das afirmações, variando de “totalmente de acordo” a “totalmente em desacordo”. Para a medida da percepção dos professores acerca dos atributos, das qualidades das IES e dos sentimentos de a elas pertencer, foi aprimorado o desenvolvimento de duas escalas, tipo Likert, com cinco opções de resposta, com dez itens cada uma. Estudos posteriores indicaram que as IES nas quais as crenças, normas, valores, a cultura enfim, apresentam alta densidade dos fatores orientação afiliativa, para a realização, o futuro, evitar incerteza, assertividade e baixa de distância hierárquica, individualismo e masculinidade, tendem a ser percebidas pelo corpo docente e discente como apresentando níveis mais altos de qualidade, com maiores possibilidades de êxito de seus egressos, nas quais os indivíduos têm maior satisfação em trabalhar ou estudar.

Palavras-chave: cultura organizacional, clima organizacional, avaliação

Nível P

ORG

José Augusto Dela Coleta

Curriculum Vitae

Dados Pessoais

Nome José Augusto Dela Coleta
Filiação Durvílio Della Coletta e Aparecida Ferreira Dela Coleta
Nascimento 20/03/1947 - Torrinha/SP - Brasil
Carteira de Identidade 3812959 SSP - SP - 29/12/1965
CPF 21267731834

Formação Acadêmica/Titulação

- 1977 - 1980** Doutorado em Psicologia Social.
Fundação Getúlio Vargas - RJ, FGV-RJ, Rio De Janeiro, Brasil
Título: Atribuição de causalidade em presos, amputados e cegos: aceitação e luta contra o infortúnio, Ano de obtenção: 1980
Orientador: Aroldo Rodrigues
- 1972 - 1975** Mestrado em Ergonomia Treinamento Aperfeiçoamento profissional.
Fundação Getúlio Vargas - RJ, FGV-RJ, Rio De Janeiro, Brasil
Título: Estudo de Varáveis Organizacionais e Psicológicas relacionadas a Acidentes do Trabalho em uma Indústria de Construção Naval, Ano de obtenção: 1975
Orientador: Paul Stephaneck
- 1966 - 1969** Graduação em Licenciatura Em Psicologia.
Universidade de São Paulo, USP, Sao Paulo, Brasil
- 1966 - 1970** Graduação em Psicologia.
Universidade de São Paulo, USP, Sao Paulo, Brasil
-

Atuação profissional

1. Centro Universitário do Triângulo - UNITRI

Vínculo institucional

1997 - Atual Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Professor titular , Carga horária: 40, Regime: Integral

Atividades

1997 - Atual Graduação, Administração

*Disciplinas Ministradas:
Psicologia Organizacional , Administração de Recursos Humanos*

- 1997 - Atual** Pós-graduação, Educação Superior
*Disciplinas Ministradas:
Métodos e técnicas de pesquisa , Organização e Gestão de Instituição de Educação Superior , Metodologia de pesquisa , O conhecimento e a pesquisa na Educação Superior*
- 01/1998 - 2004** Projetos de pesquisa, Curso de Mestrado Em Educação Superior
*Participação em projetos:
Conteúdos de motivação social entre agentes no meio universi*
- 03/1998 - Atual** Pesquisa e Desenvolvimento, Curso de Mestrado Em Educação Superior
*Linhas de Pesquisa:
Organização e concepções da Educação Superior*
- 01/1999 - 2001** Projetos de pesquisa, Curso de Mestrado Em Educação Superior
*Participação em projetos:
As bases do poder social e a conduta do professor universitá*
- 01/1999 - 2002** Projetos de pesquisa, Curso de Mestrado Em Educação Superior
*Participação em projetos:
Assédio moral universitário: situações de humilhação e const*
- 1999 - 2001** Direção e Administração, Reitoria, Pró-Reitoria Administrativa
*Cargos Ocupados:
Vice-reitor ou pró-reitor*
- 01/2000 - 2003** Projetos de pesquisa, Curso de Mestrado Em Educação Superior
*Participação em projetos:
Fatores da cultura organizacional das IES: práticas administ*
- 01/2003 - 2005** Projetos de pesquisa, Curso de Mestrado Em Educação Superior
*Participação em projetos:
Os sentimentos de felicidade e bem-estar e a conduta de estu*
- 01/2004 - 2005** Projetos de pesquisa, Curso de Mestrado Em Educação Superior
*Participação em projetos:
Situações geradoras de satisfação em sala de aula e nas IES*
- 01/2004 - Atual** Projetos de pesquisa, Curso de Mestrado Em Educação Superior
*Participação em projetos:
Cultura organizacional das Instituições de Educação Superior , Assédio moral a professores universitários: topologia, frequ*

2. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - EERP/USP

Vínculo institucional

1995 - 1996 Vínculo: Professor visitante , Enquadramento funcional: Bolsista ,
Carga horária: 40, Regime: Integral

Atividades

02/1995 - 02/1996 Pós-graduação, Mestrado e Doutorado Em Enfermagem

Disciplinas Ministradas:

Psicologia , Planejamento Experimental , Construção e validação de escala de medida de variáveis psicossociais

3. Fundação Getúlio Vargas - RJ - FGV-RJ

Vínculo institucional

1971 - 1986 Vínculo: Servidor público ou celetista , Enquadramento funcional: Psicólogo , Carga horária: 40, Regime: Integral

4. Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Vínculo institucional

1982 - 1992 Vínculo: Servidor público ou celetista , Enquadramento funcional: Professor titular , Carga horária: 40, Regime: Dedicção Exclusiva

Atividades

1982 - 1992 Graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:

Psicologia Social , Psicologia do Trabalho , Métodos e Técnicas de Pesquisa

1988 - 1992 Direção e Administração, Administracao

Cargos Ocupados:

Diretor da pro-reitoria de Recursos Humanos

5. Universidade Federal Fluminense - UFF

Vínculo institucional

1972 - 1986 Vínculo: Servidor público ou celetista , Enquadramento funcional: Professor titular , Carga horária: 40, Regime: Integral

Atividades

1972 - 1986 Graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:

Psicologia Social , Psicologia do Trabalho , Métodos e Técnicas de Pesquisa

1979 - 1980 Direção e Administração, Centro de Estudos Gerais, Departamento de Psicologia

Cargos Ocupados:

Chefe do departamento de Filosofia e Psicologia

6. Universidade Gama Filho - UGF

Vínculo institucional

1972 - 2002 Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Professor titular , Carga horária: 20, Regime: Parcial

Atividades

1972 - 1974 Graduação, Psicologia
Disciplinas Ministradas:
Psicologia da Aprendizagem , Psicologia Social

03/1981 - 12/1982 Pós-graduação, Psicologia (Psicologia Social)
Disciplinas Ministradas:
Psicologia Social

Linhas de pesquisa

1. Organização e concepções da Educação Superior
Objetivos:
-

Projetos

2004 - Atual Assédio moral a professores universitários: topologia, frequ
Descrição: Este projeto busca levantar ocorrências envolvendo assédio moral impostas a professores universitários por seus alunos, valendo-se de questionários inspirados em uma adaptação da técnica dos incidentes críticos.
Situação: Em Andamento Natureza: Pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (0); Especialização (0); Mestrado acadêmico (0); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);
Integrantes: José Augusto Dela Coleta (Responsável);
Financiador(es):
Número de produções C,T & A: 4/

2004 - Atual Cultura organizacional das Instituições de Educação Superior
Descrição: Os objetivos deste projeto são: concluir o processo de construção e validação de escalas para medida dos oito fatores da cultura organizacional de IES, de uma escala para medida dos atributos destas instituições, estudar as relações entre os fatores da cultura e as avaliações de IES, determinar semelhanças e diferenças entre distintas classes de IES.
Situação: Em Andamento Natureza: Pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (0); Especialização (0); Mestrado acadêmico (0); Mestrado

profissionalizante (0); Doutorado (0);
Integrantes: José Augusto Dela Coleta (Responsável);
Financiador(es):
Número de produções C,T & A: 28/

2004 - 2005 Situações geradoras de satisfação em sala de aula e nas IES

Descrição: A partir dos estudos conduzidos por Herzberg e seus seguidores, este projeto busca identificar as variáveis associadas a sentimentos de satisfação e insatisfação em sala de aula e na IES onde estudam os alunos participantes.

Situação: Concluído Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (0); Especialização (0); Mestrado acadêmico (0); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);

Integrantes: José Augusto Dela Coleta (Responsável);

Financiador(es):

2003 - 2005 Os sentimentos de felicidade e bem-estar e a conduta de estu

Descrição: Considerando as descobertas recentes sobre felicidade e bem-estar, este projeto busca determinar os níveis de presença destas variáveis em amostras de estudantes universitários, iniciantes e concluintes, e docentes, relacionando-os à conduta acadêmica.

Situação: Concluído Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (0); Especialização (0); Mestrado acadêmico (0); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);

Integrantes: José Augusto Dela Coleta (Responsável);

Financiador(es):

2000 - 2003 Fatores da cultura organizacional das IES: práticas administ

Descrição: Este projeto teve por objetivos construir escalas para medida de oito fatores da cultura organizacional de IES, já identificados em pesquisas anteriores em organizações empresariais, determinar os índices de incidência destes fatores em diferentes classes de IES, relacioná-los a sentimentos de comprometimento e satisfação no trabalho, determinar as semelhanças e diferenças de IES de diferentes classes no que concerne aos fatores da cultura organizacional.

Situação: Concluído Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (0); Especialização (0); Mestrado acadêmico (5); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);

Integrantes: José Augusto Dela Coleta (Responsável);

Financiador(es):

Número de produções C,T & A: 7/ Número de orientações: 5;

1999 - 2001 As bases do poder social e a conduta do professor universitá

Descrição: Validar uma escala para medida das seis bases do poder social definidos por Bertran Raven, determinar os níveis percebidos por estudantes universitários no uso de cada uma destas bases do poder por seus professores, relacionando-os às avaliações das condutas destes professores em sala de aula.

Situação: Concluído Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (0); Especialização (0); Mestrado acadêmico (1); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);

Integrantes: José Augusto Dela Coleta (Responsável); Marisa Rocha Guimarães

Financiador(es):

Número de produções C,T & A: 1/ Número de orientações: 1;

1999 - 2002 Assédio moral universitário: situações de humilhação e const

Descrição: A partir de respostas de estudantes universitários a um instrumento inspirado na técnica dos incidentes críticos, este projeto visa determinar a incidência, a topologia, as origens

e as consequências de situações de assédio moral, envolvendo humilhação e constrangimento de alunos universitários por seus professores.

Situação: Concluído Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (0); Especialização (0); Mestrado acadêmico (1); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);

Integrantes: José Augusto Dela Coleta (Responsável); Henrique Carivaldo de Miranda Neto

Financiador(es):

Número de produções C,T & A: 2/ Número de orientações: 1;

1998 - 2004 Conteúdos de motivação social entre agentes no meio universi

Descrição: A partir dos modelos de cultura maior e cultura menor definidos por Oswaldo Romero-Garcia como alternativa de explicação dos processos motivacionais em situação de estudo e trabalho, nos países em desenvolvimento, este projeto tem por objetivos: desenvolver instrumentos de medida das variáveis envolvidas; determinar níveis de presença de cada uma das variáveis em diferentes amostras de estudantes e professores universitários; relacionar as variáveis constantes dos modelos com comportamentos acadêmicos na universidade.

Situação: Concluído Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (0); Especialização (0); Mestrado acadêmico (5); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);

Integrantes: José Augusto Dela Coleta (Responsável); Alexandre Barbosa de Souza; M E B Mellão; M J Pasti; Maria Aparecida de Souza Melo; Dinorah Maria Borges e Almeida

Financiador(es):

Número de produções C,T & A: 15/ Número de orientações: 4;

Produção em C, T & A

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. DELA COLETA, J A, DELA COLETA, Marília Ferreira

Cultura organizacional avaliação de instituições de educação superior: semelhanças e diferenças. Psico-USF. , v.12, p.227 - 238, 2007.

2. DELA COLETA, J A, DELA COLETA, Marília Ferreira

Resultados de estudos brasileiros sobre os fatores da cultura organizacional de Instituições de Educação Superior. Ícone (Uberlândia). , v.12, p.37 - 47, 2006.

3. DELA COLETA, J A, LIMA, Simão Pedro de, COLETA, Marília Ferreira Dela

A cultura organizacional real e idealizada de Faculdades de Licenciatura e a percepção de suas práticas e qualidades. Educação e Filosofia. , v.19, p.47 - 64, 2005.

4. DELA COLETA, J A, COLETA, Marília Ferreira Dela, GUIMARÃES, Mariza Rocha

As bases do poder social e a conduta do professor universitário em sala de aula. Educação e Filosofia. , v.19, p.17 - 42, 2005.

5. DELA COLETA, J A, COLETA, Marília Ferreira Dela

Educação superior e crescimento pessoal: motivações sociais entre personagens nucleares do meio universitário. Psico-USF. , v.10, p.69 - 75, 2005.

6. DELA COLETA, J A, COLETA, Marilia Ferreira Dela
Escalas para medida da cultura organizacional de Instituições de Educação Superior. Avaliação psicológica. , v.4, p.155 - 164, 2005.

7. DELA COLETA, J A, COLETA, Marilia Ferreira Dela
Fatores determinantes de sentimentos de satisfação e de insatisfação de alunos universitários associados à sala de aula e instituição onde estudam. Ícone. , v.11, p.39 - 49, 2005.

Livros publicados

1. DELA COLETA, J A, COLETA, Marilia Ferreira Dela
Atribuição de Causalidade: teoria, pesquisa e aplicações. Taubaté : Cabral Editora e Livraria Universitária, 2006, v.1. p.371.

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (completo)

1. DELA COLETA, J A, GOMES, L. R.
Eclipses pedagógicos na educação superior In: III Congresso Internacional de Psicologia e IX Semana de Psicologia, 2007, Maringá.

III Congresso Internacional de Psicologia e IX Semana de Psicologia. Maringá: UEM - Universidade Estadual de Maringá, 2007. v.1. p.1 - 13

2. SOUZA, J. V., MIRANDA NETO, H. C., DELA COLETA, J A
O Assédio moral entre professores e alunos universitários: uma cadeia de constrangimentos e humilhações In: III Congresso Internacional de Psicologia e IX Semana de Psicologia, 2007, Maringá.

III Congresso Internacional de Psicologia e IX Semana de Psicologia. Maringá: UEM - Universidade Estadual Paulista, 2007. v.1. p.1 - 17

3. LOPES, C., COLETA, Alessandra dos Santos Menezes Dela, DELA COLETA, J A
O estresse, o burnout e o bem-estar subjetivo em professor universitário In: III Congresso Internacional de Psicologia e IX Semana de Psicologia, 2007, Maringá.

III Congresso Internacional de Psicologia e IX Semana de Psicologia. Maringá: UEM - Universidade Estadual de Maringá, 2007. v.1. p.1 - 17

4. COLETA, Marilia Ferreira Dela, DELA COLETA, J A
Bem-estar subjetivo, felicidade e conduta de estudantes na universidade In: VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação da Região centro-Oeste, 2006, Cuiabá.

Caderno de Resumos do VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, 2006. v.1. p.1 - 13

5. DELA COLETA, J A, COLETA, Marilia Ferreira Dela
Cultura organizacional de Instituições de Educação Superior tal como percebida por seus professores In: VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação da Região centro-Oeste, 2006, Cuiabá.

Caderno de Resumos do VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, 2006. v.1. p.1 - 16

6. DELA COLETA, J A, COLETA, Marilia Ferreira Dela
A cultura organizacional de instituições de Educação Superior e a avaliação de suas qualidades In: II Congresso Internacional de Psicologia, 2005, Maringá.

Anais II CIPsi. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2005. p.1 - 15

7. DELA COLETA, J A, COLETA, Marília Ferreira Dela
Pesquisas brasileiras com as variáveis motivacionais dos modelos de cultura maior e cultura menor, relacionadas à Educação Superior In: II Congresso Internacional de Psicologia, 2005, Maringá.

Anais II CIPsi. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2005. p.1 - 12

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (resumo)

1. DELA COLETA, J A, DELA COLETA, Marília Ferreira
A medida do ambiente motivacional para o estudo em estudantes universitários In: VI Congresso Iberoamericano de Avaliação Psicológica, 2007, México.

AIDEP 2007. México: UNAM, 2007. v.1. p.1 - 1

2. DELA COLETA, J A, DELA COLETA, Marília Ferreira
Escala para medida dos fatores da cultura organizacional In: VI Congresso Iberoamericano de Avaliação Psicológica, 2007, México.

AIDEP 2007. México: UNAM, 2007. v.1. p.1 - 1

3. DELA COLETA, J A, DELA COLETA, Marília Ferreira
Felicidade, bem-estar subjetivo e comportamento acadêmico de estudantes universitários In: VI Congresso Iberoamericano de Avaliação Psicológica, 2007, México.

AIDEP 2007. México: UNAM, 2007. v.1. p.1 - 1

4. FERREIRA, J. A., CARVALHO, M. P., SILVA, E. C. M., GUIMARÃES, A. C. R., DELA COLETA, J A

Infidelidade Conjugal: Percepções dos fatores que levam à traição In: XXXVII Reunião Anual de Psicologia - Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007, Florianópolis.

XXXVII Reunião Anual de Psicologia - Sociedade Brasileira de Psicologia. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007. v.1. p.1 - 1

5. DELA COLETA, Marília Ferreira, DELA COLETA, J A
Marital satisfaction: Brazilian studies In: IV Latin American Regional Congress of Cross-Cultural Psychology, 2007, México.

IACCP. México: UNAM, 2007. v.1. p.1 - 1

6. DELA COLETA, J A
Modelos Motivacionais, cultura e crescimento pessoal In: XXXVII Reunião Anual de Psicologia - Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007, Florianópolis.

XXXVII Reunião Anual de Psicologia - Sociedade Brasileira de Psicologia. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007. v.1. p.1 - 1

7. DELA COLETA, J A, DELA COLETA, Marília Ferreira
Satisfação com a vida e sentimentos de felicidade entre professores universitários In: III Congresso Internacional de Psicologia e IX Semana de Psicologia, 2007, Maringá.

III Congresso Internacional de Psicologia e IX Semana de Psicologia. Maringá: UEM - Universidade Estadual de Maringá, 2007. v.1. p.1 - 15

8. DELA COLETA, Marília Ferreira, DELA COLETA, J A
Satisfaction and subjective well-being in Brazilian university students In: IV Latin American Regional Congress of Cross-Cultural Psychology, 2007, México.

IACCP. México: UNAM, 2007. v.1. p.1 - 1

9. DELA COLETA, J A, COLETA, Marília Ferreira Dela
A cultura organizacional de instituições de Educação Superior e a avaliação de suas qualidades In:

II Congresso Internacional de Psicologia, 2005, Maringá.

Anais II CIPsi. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2005. v.1. p.1 - 1

10. DELA COLETA, J A, COLETA, Marília Ferreira Dela

Construção de uma escala para medida dos fatores da cultura organizacional In: XXXV Reunião Anual de Psicologia, Curitiba.

XXXV Reunião Anual. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005. v.1. p.1 - 1

11. DELA COLETA, J A, GUIMARÃES, Vanessa da Fonseca, DIAS, Maiango

Cultura maior e menor em trabalhadores da região sudeste In: I Congresso Latinoamericano de Psicologia, 2005, São Paulo.

I Congresso Latinoamericano da Psicologia. Resumo dos trabalhos. São Paulo: , 2005.

12. DELA COLETA, J A, COLETA, Marília Ferreira Dela, LIMA, Simão Pedro de, MONTALVO, Juan Jorge Meza

Cultura organizacional de Instituições de Educação Superior In: XXXV Reunião Anual de Psicologia, 2005, Curitiba.

XXXV Reunião Anual. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005. v.1. p.1 - 1

13. PINTO, Marta Maríci Rímoli Ajeje, COLETA, Marília Ferreira Dela, DELA COLETA, J A

Cultura organizacional e características de liderança carismática nas organizações In: XXXV Reunião Anual de Psicologia, 2005, Curitiba.

XXXV Reunião Anual. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005. v.1. p.1 - 1

14. SILVA, Kélia Luzia Ananias Bianco, DELA COLETA, J A, CONCENTINO, Carla Lavarda, FERNANDES, Fausto Rocha, HORDONES, José Antonio de Mello, LUCINDA, Marina Duarte, COLETA, Marília Ferreira Dela

Cultura organizacional e satisfação geral no trabalho entre trabalhadores - estudantes universitários In: XXXV Reunião Anual de Psicologia, 2005, Curitiba.

XXXV Reunião Anual. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005. v.1. p.1 - 1

15. COLETA, Alessandra dos Santos Menezes Dela, COLETA, Marília Ferreira Dela, DELA COLETA, J A

O que me falta para ser feliz? In: XXXV Reunião Anual de Psicologia, Curitiba.

XXXV Reunião Anual. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005. v.1. p.1 - 1

Produção Técnica

Trabalhos Técnicos

1. DELA COLETA, J A

Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2007

2. DELA COLETA, J A

Revista Latinoamericana de Enfermagem, 2007

3. DELA COLETA, J A

Revista Psicologia Organizações e Trabalho, 2007

4. DELA COLETA, J A

Revista Estudos de Psicologia, 2006

5. DELA COLETA, J A
Revista Psicologia Organizações e Trabalho, 2006

6. DELA COLETA, J A
Revista Latinoamericana de Enfermagem, 2005

7. DELA COLETA, J A
Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2005

8. DELA COLETA, J A
Revista PSICO-USF, 2005

Orientações e Supervisões

Orientações e Supervisões em andamento

Dissertações de mestrado : co-orientador

1. Lucas Guimarães Cardoso de Sá. **Atribuição de causalidade ao desempenho na carreira de jogadores de futebol**. 2008. Dissertação (Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia

Fernando Toro Alvarez

- psicólogo, magíster en Psicología Organizacional, investigador, consultor, Director del Centro de Investigación e Interventoría en Comportamiento Organizacional -Cincel, Colômbia; Editor da Revista Interamericana de Psicologia Ocupacional

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO


Nome: Lígia Ebner Melchiori
CPF: 864.225.708-30
E-Mail: lmelch@fc.unesp.br

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 16/04/2008 21:37
Situação:
Tipo Atividade: Curso
Título: A teoria do apego: bases conceituais e reflexões contemporâneas
Instituição: Universidade Estadual Paulista - Unesp - Bauru
Área: Psicologia do Desenvolvimento
Vagas: 25
Nível: Introdutório

Participantes

Nome: Lígia Ebner Melchiori
Instituição: Unesp - Bauru
Titulação: doutora
Currículo: [cur_part1_1642008213724_489_14371_Currículo_Lígia.doc](#) 

Nome: Maria Renata M. V. P. Coelho
Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie
Titulação: doutora
Currículo: [cur_part2_1642008213724_489_14371_Lattes_Renata_2005-2008\[1\].doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: Trata-se de uma Teoria ainda pouco conhecida por muitos estudantes de Psicologia e de áreas afins. Sua aplicabilidade em diferentes áreas como a clínica, a educacional, a da saúde, e do desenvolvimento humano falam por si de sua relevância. Apresentar as relações de apego ao longo do ciclo vital, destacando as pesquisas realizadas nas diferentes fases será de grande relevância. É uma teoria em constante transformação e a visão contemporânea precisa ser abordada. O histórico do A.A.I. no Brasil e sua aplicabilidade na pesquisa também poderá contribuir para estimular futuras pesquisas.

Objetivos.: O objetivo deste mini-curso é o de tentar divulgar a Teoria do Apego para estudantes brasileiros e profissionais de áreas afins, acrescentando reflexões de pesquisadores contemporâneos, exemplificando com uma breve pesquisa realizada no Brasil e discutindo o A.A. I. como um instrumento que permite uma adaptação ao modelo brasileiro. Espera-se, através deste mini-curso, clarificar os principais conceitos da Teoria do Apego e estimular a implementação de pesquisas na área.

Conteúdo Programático.: Aspecto histórico: os pais da Teoria do Apego
A sensibilidade materna
A situação estranha
Os principais padrões de apego
Os padrões desorganizados
A abordagem maturacional de Crittenden
O modelo de funcionamento interno
O apego ao longo do ciclo vital
Relato de Pesquisa
Discussão do A.A.I. como possibilidade de investigação

Metodologia.: Estudantes e profissionais de Psicologia e áreas afins.

Público-alvo.: Aulas expositivas com discussão e utilização de vídeo ou DVD

Bibliografia

Básica.: Ainsworth, M.D.S. (1967). *Infancy in Uganda: infant care and growth of love*. Baltimore: John Hopkins.
Ainsworth, M.D.S. (1969). *Object relationships, dependency, and attachment: a theoretical review of the*

infant-mother relationship. *Child Development*, 40, 969-1026.

Ainsworth, M.D.S. (1989). Attachment beyond infancy. *American Psychologist*, 44, 709-716.

Ainsworth, M.D.S., Bell, S.M. & Stayton, D.J. (1971). Individual differences in strange situation behavior of one-year-olds. Em H.R. Schaffer (Org.), *The origins of human social relations* (pp. 17-57). London: Academic Press.

Ainsworth, M.D.S., Blehar, M.C., Waters, E. & Wall, S. (1978). *Patterns of attachment: A psychological study of the strange situation*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum.

Ainsworth, M.D. & Bowlby, J. (1991). An ethological approach to personality development. *American Psychologist*, 46, 333-341.

Bosma, H. & Gerlsma, C. (2003). From early attachment relations to the adolescent and adult organization of self. Em J. Valsiner & K.J. Connolly (Orgs.), *Handbook of Developmental Psychology* (pp. 450-489). London: Sage.

Bowlby, J. (1969). *Attachment and loss, Vol. I: Attachment*. New York: Basic Books.

Bowlby, J. (1973). *Attachment and loss, Vol. II.: Separation: anxiety and anger*. New York: Basic Books.

Bowlby, J. (1988a). *A secure base: Parent-child attachment and healthy human development*. New York: Basic Books.

Bowlby, J. (1988b). Developmental psychiatry comes of age. *American Journal of Psychiatry*, 145, 1-10.

Crittenden, P.M. (2006). A dynamic-maturational model of attachment. *Journal of Family Therapy*, 27, 105-115.

Crittenden, P.M. (2000). A dynamic-maturational approach to continuity and change in pattern of attachment. Em P.M. Crittenden & A.H. Claussen (Orgs.), *The organization of attachment relationships: Maturation, culture and context* (pp. 343-357). New York: Cambridge University Press.

Main, M. (1996). Introduction to the special section on attachment and psychopathology: 2 overview of the field of attachment. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 64, 237-243.

Main, M. & Solomon, J. (1990). Procedures for identifying infants as disorganized/disoriented during the Ainsworth strange situation. Em M.T. Greenberg, D. Cicchetti & E. M. Cummings (Orgs.), *Attachment in preschool years* (pp. 121-160). Chicago: University of Chicago Press.

**Condições
especiais
necessárias.:**

multimídia e notebook com caixa de som para passar DVD ou TV com vídeo

Resumo

[res_ativ_1642008213724_489_14371_apego_resumo_SBP\].doc](#) 

A TEORIA DO APEGO: BASES CONCEITUAIS E REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS

Lígia Ebner Melchiori (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual Paulista–Unesp, Bauru ,SP) e Maria Renata M. V. P. Coelho (Departamento de Psicologia, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP)

A Teoria do Apego vem sendo muito difundida, em nível mundial, nas últimas décadas, mas, apesar de seu amplo reconhecimento, essa teoria ainda é pouco conhecida em nosso país. O objetivo deste mini-curso é justamente o de tentar divulgá-la, acrescentando reflexões de pesquisadores contemporâneos e exemplificando com uma breve pesquisa realizada no Brasil. Na primeira parte será apresentado um histórico dos considerados hoje como sendo os pais da teoria - John Bowlby (1907-1990) e Mary Ainsworth (1913-1999) e sua principal premissa: a base biológica. A seguir serão descritos conceitos como sensibilidade materna e os principais padrões de apego. O conceito de sensibilidade materna será analisado sob a ótica de vários autores que discutem, entre outros aspectos que, apesar de ter sido tratada como uma variável intrapessoal, na verdade é um construto diádico, uma vez que só pode ser compreendida no contexto do cuidador com uma criança específica. Outro aspecto a ser introduzido em relação aos padrões de apego propostos no início da teoria (padrões A, B e C), é o dos padrões desorganizados e suas possibilidades de pesquisa. Na segunda parte do curso apresenta-se a pesquisadora Patrícia Crittenden (2000, 2006) que, baseada em evidências neurológicas, elaborou a Perspectiva Maturacional Dinâmica. Essa autora propõe vários subpadrões de apego originados dos tipos A, B e C que se expandem até a vida adulta. Bowlby (1969) evidencia dois modos de funcionamento para explicar a relação de apego que se desenvolve entre a díade mãe-criança: o comportamental e o representacional. O primeiro corresponde aos comportamentos de apego da criança e do comportamento de cuidado da mãe, já citados e o segundo, o representacional, é um dos pontos que ainda continua central na teoria do apego, e que vem ganhando cada vez mais aceitação mediante as evidências empíricas. Esse modelo é construído na mente, durante a infância, e é uma característica central do funcionamento da personalidade ao longo da vida do indivíduo. Uma breve caracterização das relações de apego durante o ciclo vital é apresentada com base em pesquisas atuais, fixando na idade adulta. Na terceira parte é apresentada uma pesquisa realizada na capital paulista, sob orientação da segunda autora dessa proposta. Seu objetivo foi compreender as condições determinantes de formação de apego em mães de baixa renda e a influência de determinados aspectos nas relações dessas pessoas. Foram entrevistadas seis mães, através de um questionário sobre os aspectos pessoais, estilo de vida, aspectos relacionais e interacionais. Foram também aplicadas questões adaptadas da “Entrevista do Apego Adulto” (AAI – Adult Attachment Interview, proposto por George, Kaplan, Main, 1996). Os dados foram analisados de acordo com a proposta de Bardin (1997). Os resultados são apresentados e discutidos, assim como a utilização do A.A.I. e suas possibilidades de adaptação ao modelo brasileiro. Espera-se, através deste mini-curso, clarificar os principais conceitos da Teoria do Apego e estimular a implementação de pesquisas na área.

Apoio: Cnpq e Fundunesp

Palavras chave: Teoria do Apego; A.A.I; Mães de baixa renda

P

DES

Currículo: Lígia Ebner Melchiori

Possui graduação em Psicologia da FFCL de Rib Preto pela Universidade de São Paulo (1978), graduação em Licenciatura em Psicologia da FFCL de Rib Preto pela Universidade de São Paulo (1977), mestrado em Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial) pela Universidade Federal de São Carlos (1987) e doutorado em Psicologia pela Universidade de São Paulo (1999). Fez pós-doutorado na Universidade Federal de Brasília (2005). Atualmente é professor assistente doutor - ms-3 - rdidp - da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia do Desenvolvimento Humano, atuando principalmente nos seguintes temas: desenvolvimento infantil, creches, desenvolvimento de bebês, apego e desenvolvimento familiar.

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/0127491171031904>

Dados Pessoais Nome Lígia Ebner Melchiori

Filiação Oscar Ebner e Leda de Almeida Rezende Ebner
Nascimento 08/11/1955 - Patrocínio Paulista/SP - Brasil
Carteira de Identidade 7627864 SSP - SP - 14/11/1979
CPF 86422570830

Formação Acadêmica/Titulação 2005 - 2005 Pós-Doutorado.

Universidade de Brasília, UNB, Brasília, Brasil
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

1996 - 1999 Doutorado em Psicologia.

Universidade de São Paulo, USP, Sao Paulo, Brasil
Título: Desenvolvimento e comportamentos de bebês (de 0 a 2 anos) na rotina diária, segundo a visão das educadoras de ambiente coletivo, Ano de obtenção: 1999
Orientador: Prof^ª Dr^ª Zélia Maria Mendes Biasoli Alves
Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

1982 - 1987 Mestrado em Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial).

Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, Sao Carlos, Brasil
Título: Derivação de comportamentos institucionais e profissionais em relação a pessoas com deficiência mental a partir da caracterização da

incidência desse problema na população de um município, Ano de obtenção:
1987

Orientador: Prof Dr. Silvio Paulo Batomé

Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

1978 - 1980 Especialização em Formação de Terapeutas em Psicodrama.
Instituto de Psicodrama de Ribeirão Preto, IPRP, Brasil

1979 - 1981 Especialização em Psicologia Clínica Infantil.
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP*, Brasil

1981 - 1982 Especialização em Psicologia Clínica de Adolescentes e
Adultos.
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP*, Brasil

1974 - 1977 Graduação em Licenciatura em Psicologia da FFCL de Rib Preto.
Universidade de São Paulo, USP, Sao Paulo, Brasil

1974 - 1978 Graduação em Psicologia da FFCL de Rib Preto.
Universidade de São Paulo, USP, Sao Paulo, Brasil

Atuação profissional 1. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Filho - UNESP

Vínculo institucional

2000 - Atual Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional:
Professor Assistente Doutor - MS-3 - RDIDP - , Carga horária: 40, Regime:
Dedicação Exclusiva

Atividades

08/1988 - 12/1988 Graduação, Psicologia
Disciplinas Ministradas:
Psicomotricidade I , Psicomotricidade II

08/1989 - 12/1989 Graduação, Psicologia
Disciplinas Ministradas:
Teorias e Técnicas Psicológicas III , Modificação de Comportamento II
(Estágio Supervisionado)

01/1990 - 12/1994 Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Ciências
de Bauru, Departamento de Psicologia
Especificação:

Consultor "Ad hoc" do Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia - CECITEC
- Campo Grande - MS

03/1990 - 07/1990 Graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:

Teorias e Técnicas Psicológicas III , Modificação de Comportamento
(Estágio Supervisionado)

08/1990 - 12/1990 Graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:

Teorias e Técnicas Psicológicas III , Teorias e Técnicas Psicológicas IV ,
Modificação de Comportamento

03/1991 - 07/1991 Graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:

Teorias e Técnicas Psicológicas III

08/1991 - 12/1991 Graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:

Teorias e Técnicas Psicológicas III , Teorias e Técnicas Psicológicas IV

03/1992 - 07/1992 Graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:

Teorias e Técnicas Psicológicas III , Teorias e Técnicas Psicológicas IV ,
Terapia Comportamental I (Estágio Supervisionado)

08/1992 - 12/1992 Graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:

Teorias e Técnicas Psicológicas III , Teorias e Técnicas Psicológicas IV ,
Terapia Comportamental II

03/1993 - 07/1993 Graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:

Psicomotricidade II , Terapia Psicomotora I (Estágio Supervisionado)

08/1993 - 12/1993 Graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:

Psicomotricidade I , Terapia Psicomotora II (Estágio Supervisionado)

01/1994 - 12/1994 Extensão Universitária, Faculdade de Ciências de Bauru,
Departamento de Psicologia

Especificação:

Atendimento Psicomotor à população do Centro de Psicologia Aplicada da
UNESP - Bauru

03/1994 - 07/1994 Graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:

Psicomotricidade II , Temas Especiais da Psicologia II , Terapia Psicomotora I (Estágio Supervisionado)

08/1994 - 12/1994 Graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:

Psicomotricidade I , Terapia Psicomotora II (Estágio Supervisionado)

01/1995 - 12/1995 Extensão Universitária, Faculdade de Ciências de Bauru, Departamento de Psicologia

Especificação:

Análise dos brinquedos do Centro de Psicologia Aplicada tendo em vista as necessidades de sua clientela infantil

02/1995 - 07/1995 Graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:

Psicomotricidade II , Terapia Psicomotora I (Estágio Supervisionado)

08/1995 - 12/1995 Graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:

Psicomotricidade I , Terapia Psicomotora II (Estágio Supervisionado)

01/1996 - 12/1996 Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Ciências de Bauru, Departamento de Psicologia

Especificação:

Consultor "Ad hoc" da Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa - Brasília -

DF

02/1998 - Atual Pesquisa e Desenvolvimento, Faculdade de Ciências de Bauru, Departamento de Psicologia

Linhas de Pesquisa:

Psicologia do Desenvolvimento Humano , Psicologia da Saúde

08/1998 - 12/1998 Graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:

Terapia Psicomotora II (Estágio Supervisionado) , Psicomotricidade I , Psicomotricidade II

01/1999 - 12/1999 Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Ciências de Bauru, Departamento de Psicologia

Especificação:

Membro Suplente no Conselho Diretor do Centro de Psicologia Aplicada, como representante do Núcleo de Psicologia e Desenvolvimento e Processos de Aprendizagem

02/1999 - 07/1999 Graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:

Psicomotricidade I , Técnicas de Exame Psicológico II

02/1999 - 12/1999 Extensão Universitária, Faculdade de Ciências de Bauru,
Departamento de Psicologia

Especificação:

Psicomotricidade a serviço da educação infantil

04/1999 - 12/1999 Projetos de pesquisa, Faculdade de Ciências de Bauru,
Departamento de Psicologia

Participação em projetos:

Intervenção psicomotora junto a crianças pré-escolares

08/1999 - 12/1999 Graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:

Técnicas de Exame Psicológico II , Psicomotricidade I

11/1999 - 12/2001 Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Ciências
de Bauru, Departamento de Psicologia

Especificação:

Membro Titular do Conselho de Curso de Psicologia, representante do
Conselho do 5º termo de Psicologia - Noturno

01/2000 - 12/2000 Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Ciências
de Bauru, Departamento de Psicologia

Especificação:

Consultor Ad hoc revista Paidéia - FFCL - Ribeirão Preto-SP

01/2000 - 12/2005 Extensão Universitária, Faculdade de Ciências de Bauru,
Centro de Psicologia Aplicada - CPA

Especificação:

Acompanhamento do desenvolvimento de bebês de risco: avaliação e
orientação aos cuidadores - Vice-coordenadora

02/2000 - 07/2000 Graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:

Psicomotricidade I

03/2000 - 11/2001 Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Ciências
de Bauru, Departamento de Psicologia

Especificação:

Membro Titular do Conselho Diretor do Centro de Psicologia Aplicada

01/2001 - 12/2001 Extensão Universitária, Faculdade de Ciências de Bauru,
Departamento de Psicologia

Especificação:

Avaliação do desenvolvimento psicomotor de bebês (0 a 2 anos) que
frequentam creche

08/2001 - 12/2001 Graduação, Psicologia
Disciplinas Ministradas:
Psicomotricidade I

09/2001 - 08/2004 Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Ciências de Bauru, Departamento de Psicologia
Especificação:
Membro Suplente do Conselho de Curso de Psicologia

09/2001 - 09/2005 Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Ciências de Bauru, Departamento de Psicologia
Especificação:
Membro Titular do Conselho Deliberativo do Centro de Psicologia Aplicada (Unidade Auxiliar)

09/2001 - 08/2004 Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Ciências de Bauru, Departamento de Psicologia
Especificação:
Membro Suplente da Comissão Permanente de Extensão Universitária da Faculdade de Ciências

09/2001 - 09/2005 Direção e Administração, Faculdade de Ciências de Bauru, Departamento de Psicologia
Cargos Ocupados:
Vice-Supervisora do Centro de Psicologia Aplicada

09/2001 - 08/2005 Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Ciências de Bauru, Departamento de Psicologia
Especificação:
Membro Suplente da Congregação da Faculdade de Ciências, representante da supervisão do Centro de Psicologia Aplicada

01/2002 - 12/2002 Projetos de pesquisa, Faculdade de Ciências de Bauru, Departamento de Psicologia
Participação em projetos:
As creches municipais estão cumprindo seu papel de promotoras do desenvolvimento infantil?

01/2002 - Atual Extensão Universitária, Faculdade de Ciências de Bauru, Departamento de Psicologia
Especificação:
Acompanhamento do desenvolvimento de crianças de creches nos dois primeiros anos de vida: avaliação e orientação aos cuidadores

01/2002 - 12/2002 Projetos de pesquisa, Faculdade de Ciências de Bauru, Departamento de Psicologia
Participação em projetos:

Crenças de primíparas a respeito de parto normal e cesariana

05/2002 - 10/2005 Extensão Universitária, Faculdade de Ciências de Bauru,
Departamento de Psicologia

Especificação:

Atendimento emergencial a crianças (0 a 12 anos) contaminadas por chumbo:
avaliação psicológica e acompanhamento

08/2002 - 12/2002 Graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:

Psicomotricidade I , Terapia Psicomotora II (Estágio Supervisionado)

01/2003 - 2004 Projetos de pesquisa, Faculdade de Ciências de Bauru,
Departamento de Psicologia

Participação em projetos:

Crenças maternas a respeito do temperamento e desenvolvimento de bebês ,
Acompanhamento do desenvolvimento de crianças de creches municipais nos
dois primeiros anos de vida: avaliação e orientação aos cuidadores

01/2003 - 12/2003 Projetos de pesquisa, Faculdade de Ciências de Bauru,
Departamento de Psicologia

Participação em projetos:

Como está o desenvolvimento de bebês que frequentam creches municipais? ,
A utilização de instrumentos de avaliação do desenvolvimento infantil em
creches municipais , Há diferenças de gênero em relação ao desenvolvimento
de bebês que frequentam creches?

02/2003 - 12/2003 Graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:

Psicomotricidade I , Terapia Psicomotora I (Estágio Supervisionado) ,
Terapia Psicomotora II (Estágio Supervisionado)

08/2003 - 12/2003 Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Ciências
de Bauru, Departamento de Psicologia

Especificação:

Membro da Comissão Editorial responsável pelos artigos organizados na obra
Psicologia da Saúde - Perspectivas interdisciplinares, organizado pelas
docentes Prof^ª. Carmem Maria Bueno Neme e Olga Maria Piazzentin Rolim
Rodrigues - São Carlos: Rima, 2003

10/2003 - 09/2005 Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Ciências
de Bauru, Departamento de Psicologia

Especificação:

Membro Suplente da Congregação, representante da Supervisão do Centro de
Psicologia Aplicada - CPA (Unidade Auxiliar)

01/2004 - 02/2004 Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Ciências

de Bauru, Departamento de Psicologia

Especificação:

Consultor Ad-doc: Revista de Ciências Humanas, publicação semestral do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina-SC

01/2004 - 2005 Projetos de pesquisa, Faculdade de Ciências de Bauru, Departamento de Psicologia

Participação em projetos:

E as crianças contaminadas por chumbo e seus genitores ou responsáveis, o que têm a dizer? , Fatores que podem explicar a diferença da qualidade do atendimento em berçários

01/2004 - 12/2004 Projetos de pesquisa, Faculdade de Ciências de Bauru, Departamento de Psicologia

Participação em projetos:

A visão das mães em relação a colocação do bebê em creche universitária

02/2004 - 08/2004 Graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:

Psicomotricidade I , Terapia Psicomotora

01/2005 - Atual Projetos de pesquisa, Faculdade de Ciências de Bauru, Departamento de Psicologia

Participação em projetos:

Famílias no Brasil: quem são e o que pensam?

08/2005 - 12/2005 Graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:

Terapia Psicomotora I - Turma B, 8 alunos, 90 horas/aula ,

Psicomotricidade I - 34 alunos, 60 horas/aula , Terapia Psicomotora I,

Turma A, 10 alunos, 90 horas aula

08/2005 - Atual Projetos de pesquisa, Faculdade de Ciências de Bauru, Departamento de Psicologia

Participação em projetos:

Relações de apego de crianças de 0-2 anos em diferentes contextos de desenvolvimento: família e creche

10/2005 - 10/2007 Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Ciências de Bauru, Departamento de Psicologia

Especificação:

Membro Titular do Conselho do Departamento de Psicologia

12/2005 - 12/2007 Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Ciências de Bauru, Departamento de Psicologia

Especificação:

Membro suplente do Conselho de Curso de Graduação em Psicologia

2005 - 2007 Projetos de pesquisa, Faculdade de Ciências de Bauru,
Departamento de Psicologia

Participação em projetos:

Ensino Fundamental, aprendizagem e desenvolvimento: um aporte da
Psicologia à construção da cidadania na escola (processo FAPESP no.
04/14157-0)

03/2006 - 07/2006 Graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:

Psicomotricidade I- 36 alunos- 64 h/aula- disciplina obrigatória- 5o.
T/Noturno

03/2006 - 07/2006 Pós-graduação, Psicologia do Desenvolvimento e
Aprendizagem

Disciplinas Ministradas:

“A família e outros agentes educativos” - 90 cred- optativa- disciplina
ministrada em conjunto com a docente convidada Profa. Dra. Maria
Auxiliadora Dessen

08/2006 - 12/2006 Graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:

Terapia Psicomotora B - 8 alunos - 90 créditos , Terapia Psicomotora I-
Turma A- 10 alunos - 100 créditos , Psicomotricidade I - 30 alunos- 40.
T/Integral - 64 créditos

02/2007 - 07/2007 Graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:

Psicomotricidade I - 0000822A- 30 alunos - Curso Noturno - 60 hs/aula

06/2007 - Atual Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Ciências
de Bauru

Especificação:

Membro efetivo da Comissão Permanente de Ensino- CPE

06/2007 - Atual Direção e Administração, Faculdade de Ciências de Bauru

Cargos Ocupados:

Vice-Coordenador da Pós Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e
Aprendizagem

08/2007 - 12/2007 Graduação, Psicologia

Disciplinas Ministradas:

Bases Psicanalíticas do Desenvolvimento Infantil - disciplina obrigatória
- 60 alunos - período integral e noturno , Psicomotricidade I- disciplina
obrigatória - 30 alunos- período integral

Linhas de pesquisa 1. Psicologia da Saúde

Objetivos:

2. Psicologia do Desenvolvimento Humano

Objetivos: Esta linha inclui projetos que investigam as inter-relações entre a família, a escola e o desenvolvimento humano, focalizando os processos típicos e atípicos do ciclo de vida e os padrões interacionais que ocorrem dentro dos diferentes contextos, levando em consideração a cultura dos diferentes ambientes. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia da Família. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Desenvolvimento Familiar. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia do Desenvolvimento Humano. Palavras-chave: relações familiares; relações criança-educador; desenvolvimento humano.

Projetos 2006 - Atual Famílias no Brasil: quem são e o que pensam?

Descrição: Esse projeto encontra-se vinculado a estudos que analisam a família enquanto um sistema de interação, desenvolvendo temas multidisciplinares que focalizam: 1. a caracterização de famílias brasileiras em diferentes contextos e sob o ponto de vista de diferentes membros familiares; 2. conceito de família e papéis sociais desempenhados por seus membros, entre outros; 3. rede de apoio social das famílias; 4. adolescentes em situação de risco, estrutura e funcionamento familiar.

Situação: Em Andamento Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (0); Especialização (0); Mestrado acadêmico (2);

Integrantes: Lígia Ebner Melchiori (Responsável); Vanessa Marques Gilbranco; Maria Auxiliadora Dessen; Mariane da Silva Fonseca; Valéria Cristina Zane; Caroline Garpelli Barbosa

Financiador(es):

Número de orientações: 2;

2006 - Atual Relações de apego de crianças de 0-2 anos em diferentes contextos de desenvolvimento: família e creche

Descrição: Projeto elaborado durante o período de pós-doutorado, em co-autoria com a Profa. Dra. Maria Auxiliadora Dessen. Este projeto de pesquisa tem como objetivo investigar o desenvolvimento de relações de

apego em bebês de até dois anos de idade que frequentam creche, focalizado os dois contextos principais de desenvolvimento desta etapa do curso de vida: a família e a creche. O projeto está subdividido em 4 subprojetos intitulados:(a) As relações de apego de crianças de 0-2 anos no contexto da família; (b) As relações de apego de crianças de 0-2 anos no contexto de creche; (c) As inter-relações entre creche e família e as relações de apego em bebês; (d) Desenvolvimento de metodologia (instrumentos) para coleta de dados sobre padrões de apego em bebês no contexto da família e da creche

Situação: Em Andamento Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (4); Especialização (0); Mestrado acadêmico (1); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);

Integrantes: Lígia Ebner Melchiori (Responsável); Maria Auxiliadora Dessen; Elisa Rachel Pisani Altafim; Daiane Cristina Ladislau; Heloisa Cristina de Oliveira Santos; Matubaro, Kelly Cristina Alvaredo; Milena Dalla Costa Mazzetto

Financiador(es):

Número de orientações: 3;

2005 - 2007 Ensino Fundamental, aprendizagem e desenvolvimento: um aporte da Psicologia à construção da cidadania na escola (processo FAPESP no. 04/14157-0)

Descrição: Descrição: É inequívoca a influência exercida pelas crescentes e diversificadas demandas sociais na ampliação da participação de profissionais das classicamente designadas ciências humanas na formulação e desenvolvimento de projetos de pesquisa e intervenção vinculados ao planejamento cultural. Considerada segmento importante desse conjunto de ciências, a Psicologia tem transposto os limites de sua atuação prática, demarcados pelas atuações nas áreas clínica, social, organizacional, educacional. Mais especificamente, de certo modo refletindo as previsões skinnerianas de Ciência e Comportamento Humano sobre a importância de se estudar o comportamento no contexto das agências de controle, os analistas têm, nos últimos tempos, ampliado de maneira célere sua produção científica dirigida a questões sociais importantes para a instalação e desenvolvimento de políticas públicas. Nessa perspectiva, dentre as inúmeras iniciativas possíveis, procura-se, neste conjunto de estudos, absorvendo literatura e esforços anteriores no campo de habilidades sociais e procedimentos e processos de inclusão, viabilizar projetos de implantação, desenvolvimento e consolidação de comportamentos pró-éticos (que, em última instância, são também pró-sociais), com população acadêmica do Ensino Fundamental. Filmagens, questionários e inventários registrarão o comportamento dos professores, que participarão de procedimento sistemático destinado a habilitá-los para tal tarefa com os alunos participantes do projeto.

Situação: Em Andamento Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (8); Especialização (0); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);

Integrantes: Lígia Ebner Melchiori; Sandra Leal Calais; Kester Carrara (Responsável); Ana Cláudia M Almeida Verdu; Alessandra Turini Bolsoni Silva; Ludmilla Rubinger Bethonico Freiria; Juloiana Ferreira da Rocha; Celio Luiz Cardoso; Mariana de Freitas Betetto; Silvana Terume Koshikene Rodrigues; Mariana Francisco Giuzio; Maria Flávia Frajácomo Ferreira; Marcella Hellen Rezende de Medeiros; Ana Paula Afonso Camargo; Ana Carolina Villares Barral Villas Boas; Maria Cláudia Brito
Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo-FAPESP

2004 - 2004A visão das mães em relação a colocação do bebê em creche universitária

Descrição: Esse estudo teve por objetivo analisar como mães usuárias de creche universitária descrevem como foi o processo de tomada de decisão de colocar o filho na creche; se esta vem atendendo suas expectativas; quais fatores as mães julgam como tendo facilitado ou dificultado a adaptação do bebê na creche. Foram entrevistadas 50 mães, com bebês de 4 a 24 meses. Para as entrevistas utilizou-se um roteiro semi-estruturado. As entrevistas foram gravadas e transcritas os dados analisados.

Situação: Concluído Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (2); Especialização (0); Mestrado acadêmico (0); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);

Integrantes: Lígia Ebner Melchiori (Responsável); Danielle Karina Martins; Elisângela andrieto; Zélia M Mendes Biasoli Alves

Financiador(es):

2004 - 2005Fatores que podem explicar a diferença da qualidade do atendimento em berçários

Descrição: O objetivo desse estudo é o de comparar o desenvolvimento de crianças de 4 a 24 meses de idade em duas creches (uma municipal, localizada em bairro periférico e uma creche universitária) e analisar alguns fatores que poderiam explicar os dados encontrados. Foram avaliadas 24 crianças, 10 da creche municipal e 14 na universitária, com a Escala de Avaliação do desenvolvimento Psicomotor de 0 a 24 meses (Rodriguez, Arancibia & Undurraga, 1992) que avalia quatro áreas: Social, Linguagem, Motora e Coordenação Óculo-Manual. Na creche universitária, o desempenho dos bebês nas quatro áreas avaliadas foi superior ao esperado, com destaque para a Linguagem. Na creche municipal os bebês apresentaram desempenho superior ao esperado nas áreas Social e Coordenação Óculo-Manual e abaixo do esperado nas áreas Motora e de Linguagem. Está se analisando quais os fatores, relatados na literatura, são comuns ou diferentes em cada creche e como eles podem explicar os resultados obtidos

Situação: Concluído Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (3); Especialização (0); Mestrado acadêmico (0); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);

Integrantes: Lígia Ebner Melchiori (Responsável); Cristiane Oliveira Alves; Patrícia Kusumi; Maria Juliana de Jesus Carvalho
Financiador(es):

2004 - 2007E as crianças contaminadas por chumbo e seus genitores ou responsáveis, o que têm a dizer?

Descrição: Orientação de Pesquisa de Iniciação Científica - entrevista com crianças contaminadas por chumbo e seus responsáveis sobre o conhecimento que têm sobre a contaminação, consequências, medos, rede de apoio e alterações na rotina diária. Esse trabalho continua e tem a colaboração da Profa. Dra. Olga Maria P. Rolim Rodrigues, Profa. Dra. Tania Gracy do Valle, Profa. Dra. Vera Lúcia M.F. Capellini

Situação: Concluído Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (1); Especialização (0); Mestrado acadêmico (0); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);

Integrantes: Lígia Ebner Melchiori (Responsável); C N Bueno; Patrícia Kusumi; Olga M Piazzentim Rolim Rodrigues; Tânia Gracy Martins do Valle; Vera Lúcia M. F. Capellini

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq

2003 - 2007Acompanhamento do desenvolvimento de crianças de creches municipais nos dois primeiros anos de vida: avaliação e orientação aos cuidadores

Descrição: O objetivo geral desse projeto foi de acompanhar e promover o desenvolvimento de 92 bebês de 4 a 24 meses, que frequentam nove creches municipais de Bauru. Os bebês foram avaliados bimestralmente com uma escala de desenvolvimento. As educadoras foram informadas do resultado e, em função das particularidades de cada creche, ocorreram reuniões semanais, quinzenais ou mensais com as educadoras dos berçários. A orientação aos cuidadores funcionou como um curso de formação e/ou reciclagem, uma vez que as educadoras e os pais irão funcionar como agentes multiplicadores, e mais bebês terão melhores condições de desenvolvimento futuro. Além das reuniões com as educadoras também foi realizado um curso de 4 horas de duração, especificamente sobre o desenvolvimento da linguagem.

Situação: Concluído Natureza: Extensão

Alunos envolvidos: Graduação (40); Especialização (0); Mestrado acadêmico (0); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);

Integrantes: Lígia Ebner Melchiori (Responsável); Ana Carolina Pereira Alves; Glauce Carolina Vieira dos Santos; Julina Nascimento e Amaral; Aline Frollini Lunardelli; Ana Carolina Naves Magalhães; Andréia Cristina Uchida; Beatriz R Lotti; Cristina Mendes Gigliotti; Cristiane Oliveira Alves; Danielle Karina Martins; Elisângela andrieto; Karla Cestari; Kátia Yukari Matsumoto; Juliana Campregher Pasqualini; Patrícia Kusumi; Rafaela

Ferreira da Silva; Roberta Quirino Moraes; Tannie Shut
Financiador(es): Programa de Extensão Universitária da Unesp-PROEX,
Programa de Extensão Universitária da Unesp-PROEX
Número de produções C,T & A: 8/

2003 - 2003 Há diferenças de gênero em relação ao desenvolvimento de bebês que frequentam creches?

Descrição: Em recente estudo, foi verificado na avaliação de 56 bebês, de ambos os sexos, frequentadores de creches municipais do interior paulista, com a Escala de Desenvolvimento do comportamento da Criança, e encontraram que bebês do sexo masculino apresentaram maior déficit no desenvolvimento do que os do sexo feminino. Diante disso, outros 98 bebês são avaliados, investigando se através de outra escala apresenta dados semelhantes.

Situação: Concluído Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (2); Especialização (0); Mestrado acadêmico (0); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);

Integrantes: Lígia Ebner Melchiori (Responsável); Cristiane Oliveira Alves; Elisângela andrieto

Financiador(es):

2003 - 2003 A utilização de instrumentos de avaliação do desenvolvimento infantil em creches municipais

Descrição: Em função da necessidade de avaliação de 107 crianças de 4 a 24 meses, frequentadoras de creches municipais, utilizou-se a EEDP com o objetivo de identificar os possíveis déficits no desenvolvimento infantil, nas áreas de socialização, linguagem, coordenação motora e coordenação óculo-manual.

Situação: Concluído Natureza: Extensão

Alunos envolvidos: Graduação (5); Especialização (0); Mestrado acadêmico (0); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);

Integrantes: Lígia Ebner Melchiori (Responsável); Maristela de Fátima Assumpção; Ana Carolina Naves Magalhães; Danielle Karina Martins; Rafaela Ferreira da Silva; Roberta Quirino Moraes

Financiador(es): Programa de Extensão Universitária da Unesp-PROEX

2003 - 2003 Como está o desenvolvimento de bebês que frequentam creches municipais?

Descrição: O objetivo desse estudo é o de verificar como está o desenvolvimento de 107 crianças que frequentam nove creches municipais de uma cidade do interior paulista, analisando esses dados em função de três faixas etárias.

Situação: Concluído Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (4); Especialização (0); Mestrado acadêmico (0); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);

Integrantes: Lígia Ebner Melchiori (Responsável); Beatriz R Lotti;

Cristina Mendes Gigliotti; Karla Cestari; Patrícia Kusumi
Financiador(es):

2003 - 2004 Crenças maternas a respeito do temperamento e desenvolvimento de bebês

Descrição: Este estudo insere-se numa linha de pesquisa que tem como foco central estudar o comportamento e o desenvolvimento na primeira infância, estabelecendo-se um projeto inicial que visa analisar como as mães descrevem e interpretam as reações, o temperamento e a evolução de bebês de quatro meses a dois anos de idade.

Situação: Concluído Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (1); Especialização (0); Mestrado acadêmico (0); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);

Integrantes: Lígia Ebner Melchiori (Responsável); Dayana Coelho Souza; Zélia M Mendes Biasoli Alves

Financiador(es): Programa de Extensão Universitária da Unesp-PROEX

2002 - 2002 Crenças de primíparas a respeito de parto normal e cesariana

Descrição: Investigação de crenças de mães primíparas a respeito do parto.

Situação: Concluído Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (2); Especialização (0); Mestrado acadêmico (0); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);

Integrantes: Lígia Ebner Melchiori (Responsável); Raquel I. Hory; Rita Nathalia Bredariolli

Financiador(es):

Número de orientações: 2;

2002 - 2002 As creches municipais estão cumprindo seu papel de promotoras do desenvolvimento infantil?

Descrição: Foram avaliados 56 bebês, de 4 a 11 meses de idade, 55% do sexo masculino e 45% do sexo feminino, através de escala de Desenvolvimento do Comportamento da Criança (Pinto, Vilanova & Vieira, 1997). Os resultados mostraram que o desenvolvimento de bebês do sexo feminino, do 6º ao 9º mês, não correspondem ao esperado, havendo necessidade investigações através de outros instrumentos.

Situação: Concluído Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (4); Especialização (0); Mestrado acadêmico (0); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);

Integrantes: Lígia Ebner Melchiori (Responsável); Rafaela Ferreira da Silva; Roberta Quirino Moraes; Juliana S Castro; Patrícia E B Zago

Financiador(es):

Número de produções C,T & A: 1/ Número de orientações: 3;

1999 - 1999 Intervenção psicomotora junto a crianças pré-escolares

Descrição: A Intervenção psicomotora ocorreu em creche pública, com

crianças de 05 a 06 anos de idade, tendo como objetivo o estabelecimento de alguns pré-requisitos para a alfabetização.

Situação: Concluído Natureza: Extensão

Alunos envolvidos: Graduação (2); Especialização (0); Mestrado acadêmico (0); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);

Integrantes: Lígia Ebner Melchiori (Responsável); Thelma Graziela Tardivo; Veronica A P Figueiredo

Financiador(es):

Revisor de periódico 1. Interação (Curitiba) -

Vínculo

2005 - Atual Regime: Parcial

2. Paidéia. Cadernos de Psicologia e Educação -

Vínculo

2002 - 2006 Regime: Parcial

3. Psicologia. Reflexão e Crítica -

Vínculo

2007 - 2007 Regime: Parcial

Produção em C, T & A

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. MELCHIORI, L. E., ALVES, Zélia M Mendes Biasoli, SOUZA, Dayana Coelho, BUGLIANI, M. A. P.

Família e creche: crenças a respeito de temperamento e desempenho de bebês. Psicologia. Teoria e Pesquisa. , v.23, p.245 - 252, 2007.

2. MELCHIORI, L. E., BIASOLI-ALVES, Z. M. M.

Estratégias utilizadas por educadoras para lidar com o choro de bebês. Interação (Curitiba). , v.8, p.35 - 43, 2004.

3. MELCHIORI, L. E., BIASOLI-ALVES, Z. M. M.
Comportamento de bebês na rotina diária da creche. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano. , v.12, p.39 - 51, 2002.

4. MELCHIORI, L. E., BIASOLI-ALVES, Z. M. M.
Crenças de educadores de creche sobre temperamento e desenvolvimento de bebês. Psicologia. Teoria e Pesquisa. , v.17, p.285 - 292, 2001.

5. MELCHIORI, L. E., BIASOLI-ALVES, Z. M. M.
O comportamento de bebês nas situações de separação e reencontro com os pais, na rotina diária da creche. Paideia (Ribeirao Preto). , v.10, p.51 - 59, 2000.

6. MELCHIORI, L. E., SOUZA, D. G., ROSE, J. C. C.
Reading, equivalence, and recombination of units: A replication with students with different learning histories. Journal of Applied Behavior Analysis. , v.33, p.97 - 100, 2000.

7. MELCHIORI, L. E., SOUZA, D. G., ROSE, J. C. C.
Aprendizagem da leitura por meio de um procedimento de discriminação sem erros (exclusão): uma replicação com pré-escolares. Psicologia. Teoria e Pesquisa. , v.8, p.101 - 111, 1992.

8. MELCHIORI, L. E., SOUZA, D. G., BOTOMÉ, S. P.
Necessidades da população como condição para um trabalho profissional: uma análise em Educação Especial. Psicologia. Teoria e Pesquisa. , v.7, p.25 - 46, 1991.

Livros organizados

1. CANÊO, L. C., MELCHIORI, L. E., LEITE, E. R. C.
Anais do VI Encontro para divulgação de Projetos de Extensão Universitária do Centro de Psicologia Aplicada. Bauru/SP : Faculdade de Ciências da Unesp, 2003, v.300. p.50.

2. CANÊO, L. C., MELCHIORI, L. E., CALAIS, S. L., RICCI, B. L. S. L., LEAL, V. V.
Revista Comemorativa - 30 anos do Centro de Psicologia Aplicada. Bauru/SP : Faculdade de Ciências da Unesp, 2003, v.500. p.75.

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (completo)

1. MELCHIORI, L. E., BIASOLI-ALVES, Z. M. M. B.
Sistema de crenças de educadores de creche a respeito de temperamento e desenvolvimento infantil In: II Seminário de Pesquisa, 1999, Ribeirão Preto.

Programa de Pós-graduação em Psicologia - II Seminário de Pesquisa, Livro de Resumos e Artigos. , 1999. v.I. p.191 - 197

2. MELCHIORI, L. E., SOUZA, D. G., BOTOMÉ, S. P.
Critérios para uma análise de prioridades para trabalho psicológico em instituições In: XIII Reunião Anual de Psicologia, 1983, Ribeirão Preto.

Anais da XIII Reunião Anual de Psicologia. , 1983. v.I. p.37 - 78
Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (resumo)

1. MELCHIORI, L. E., DESSEN, Maria Auxiliadora, LADISLAU, D. C., SANTOS, H. C. O., Altafim, E.R.P.
Anos iniciais do desenvolvimento infantil: qual sua importância? In: I Congresso Brasileiro de Educação, 2007, Bauru.
Anais do Congresso Brasileiro de Educação. , 2007. v.1.
2. MELCHIORI, L. E., DESSEN, Maria Auxiliadora, Altafim, E.R.P., SANTOS, H. C. O., LADISLAU, D. C., Matubaro, K..A.
As relações de apego no contexto familiar e escolar In: VI Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento, 2007, Vitória -ES.
Anais do VI Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento. , 2007. v.1. p.214 - 214
3. BIASOLI-ALVES, Z. M. M., MELCHIORI, L. E., SOUZA, Dayana Coelho
Crenças maternas sobre temperamento e desempenho de bebês In: XI Congresso Internacional de Educação Familiar, 2007, Coimbra - Portugal.
Coimbra Resumos, Família plural e singular. Coimbra - Portugal: Editora da Universidade de Coimbra, 2007. v.1. p.30 - 30
4. MELCHIORI, L. E., DESSEN, Maria Auxiliadora, SANTOS, H. C. O., Altafim, E.R.P., LADISLAU, D. C.
Desenvolvimento infantil: o que as educadoras pensam a respeito? In: I Congresso Brasileiro de Educação, 2007, Bauru- SP.
Anais do Congresso Brasileiro de Educação. , 2007. v.1.
5. MELCHIORI, L. E., Altafim, E.R.P., Matubaro, K..A., LADISLAU, D. C., SANTOS, H. C. O.
O vínculo de apego entre as crianças e seus cuidadores In: I Congresso Brasileiro de Educação, 2007, Bauru.
Anais do I Congresso Brasileiro de Educação. , 2007.
6. MELCHIORI, L. E., ALVES, Zélia Maria Mendes Biasoli, SOUZA, Dayana Coelho
Creche e família: utilizando as crenças como recurso para a promoção do desenvolvimento infantil In: XI Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da Anpepp, 2006, Florianópolis-SC.
Anais do XI Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da Anpepp. , 2006. p.79 - 79
7. FACO, Vanessa Marques Gilbran, DESSEN, Maria Auxiliadora, MELCHIORI, L. E.
Divisão dos afazeres domésticos de famílias de zona rurale urbana sob a perspectiva de adolescentes In: II Mostra de Pesquisa do CPA, 2006, BAuru.
Anais do II Mostra de Pesquisa do Centro de Psicologia Aplicada. , 2006. v.1.
8. MELCHIORI, L. E., ALVES, Zélia M Mendes Biasoli, ANDRIETTO, Elisângela, MARTINS, Danielle Karina
A colocação do bebê em creche universitária e as expectativas maternas In: XXXIV Reunião Anual de Psicologia, 2004, Ribeirão Preto.
Resumos de Comunicação Científica. , 2004.
9. RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim, GRACY, Tânia, MELCHIORI, L. E., NEME, Carmem Maria Bueno, RIBEIRO, Telma
Avaliação psicológica de crianças de zero a 12 anos de idade contaminadas

por chumbo In: 12o. Encontro de Clínicas-Escola de Psicologia do Estado de São Paulo, 2004, Ribeirão Preto.

Programa e Resumos. , 2004. v.1. p.47 -

10. MELCHIORI, L. E.

Contaminação por chumbo e as conseqüências no desenvolvimento infantil In: 3er Congresso Internacional Salud Mental y Derechos Humanos, 2004, Buenos Aires.

Resumo do 3er Congresso Internacional Salud Mental y Derechos Humanos. Buenos Aires: Universidad Popular Madres de Plaza de Mayo, 2004.

11. MELCHIORI, L. E., ALVES, Zélia Maria Mendes Biasoli, SOUZA, Dayana Coelho

Crenças maternas sobre temperamento e desempenho de bebês In: XXXIV Reunião Anual de Psicologia, 2004, Ribeirão Preto.

Resumos de Comunicação Científica. , 2004. v.1.

12. MELCHIORI, L. E., RODRIGUES, Olga M Piazzentim Rolim, ALVES, Cristiane Oliveira, CARVALHO, Maria Juliana de Jesus, KUSUMI, Patrícia

Possibilidades de contribuição da psicologia em berçários municipais: avaliação e atividades In: XXXIV Reunião Anual de Psicologia, 2004, Ribeirão Preto.

Resumos de Comunicação Científica. , 2004.

13. MELCHIORI, L. E., RODRIGUES, Olga M Piazzentim Rolim, ALVES, Cristiane Oliveira, CARVALHO, Maria Juliana de Jesus, KUSUMI, Patrícia

Que fatores podem explicar a diferença da qualidade do atendimento em berçários? In: XXXIV Reunião Anual de Psicologia, 2004, Ribeirão Preto.

Resumos de Comunicação Científica. , 2004.

14. MELCHIORI, L. E., ALVES, Zélia M Mendes Biasoli, MARTINS, Danielle Karina, ANDRIETTO, Elisângela

Visão de mães a respeito dos fatores que facilitaram ou dificultaram a adaptação de seus bebês na creche In: XXXIV Reunião Anual de Psicologia, 2004, Ribeirão Preto.

Resumos de Comunicação Científica. , 2004.

15. RODRIGUES, O M P, MELCHIORI, L. E., MASTINE, I. L., GIGLIOTTI, C. M., LEMOS, A. A. P., PACCINI, B. A., MARSOLA, E. P., FACCHINI, G. B., FERREIRA, N. D. C., FREITAS, R. M. C.

A avaliação e orientação aos pais no desenvolvimento motor e psicológico de bebês de risco In: V Jornada de Psicossomática e Psicologia Hospitalar e I Encontro de Psicologia da Saúde, 2003, Bauru.

. Bauru/SP: Unesp, 2003. p.31 -

16. MELCHIORI, L. E., RODRIGUES, O. M. R. P., RIBEIRO, M., FIGUEIREDO, V. A. P., ALVES, C. O., ALMEIDA, S. H., RIBEIRO, T. M.

A influência da exposição ao chumbo no desenvolvimento infantil: estudos preliminares e desafios In: XXXIII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2003, Belo Horizonte/MG.

Psicologia: Compromisso com a vida. Belo Horizonte/MG: SBP, 2003. p.181

- 182

17. MELCHIORI, L. E., MAGALHÃES, A. C. N., MORAES, R. Q., ASSUMPÇÃO,

M.

F., SILVA, R. F., MARTINS, D. K., RODRIGUES, O M P

A utilização de instrumentos de avaliação do desenvolvimento infantil em creches municipais In: XXXIII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2003, Belo Horizonte/MG.

Psicologia: Compromisso com a vida. Belo Horizonte/MG: SBP, 2003. p.162 - 163

18. MELCHIORI, L. E., RODRIGUES, O M P, AMARAL, Juliana Nascimento e, e Colaboradores

Acompanhamento do desenvolvimento de crianças de creches municipais nos dois primeiros anos de vida: avaliação e orientação aos cuidadores In: VI Encontro para divulgação de Projetos de Extensão Universitária do Centro de Psicologia Aplicada, 2003, Bauru/SP.

30 Anos do Centro de Psicologia Aplicada - História e Trajetória. Bauru/SP: Faculdade de Ciências da Unesp, 2003. v.1. p.10 - 11

19. MELCHIORI, L. E., LOTTI, B. R., GIGLIOTTI, C. M., CESTARI, K., KUSUMI, P., RODRIGUES, O M P

Como está o desenvolvimento de bebês que frequentam creches municipais In: XXXIII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2003, Belo Horizonte/MG.

Psicologia: Compromisso com a vida. Belo Horizonte/MG: SBP, 2003. p.161

-
20. RODRIGUES, O M P, MELCHIORI, L. E., FIGUEIREDO, V. A. P., ALMEIDA, S. H., RIBEIRO, M.

Exposição Ambiental ao chumbo de crianças pré-escolares: efeitos relacionados à idade e sexo In: XII Reunião Anual da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental, 2003, Londrina.

Anais de ABPMC. Londrina: ABPMC, 2003. p.146 - 147

21. MELCHIORI, L. E., ALVES, C. O., ANDRIETO, E., AMARAL, J. N. Há diferenças de gênero em relação ao desenvolvimento de bebês que frequentam creches? In: XXXIII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2003, Belo Horizonte/MG.

Psicologia: Compromisso com a vida. Belo Horizonte/MG: SBP, 2003. p.163

-
22. RODRIGUES, O M P, MELCHIORI, L. E., LEMOS, A. A. P., PACCINI, B. A., MARSOLA, E. P., FACCHINI, G. B., MASTINE, I. L., FERREIRA, N. D., FREITAS, R. M. C.

O desenvolvimento motor e psicológico de bebês de risco: avaliação e orientação aos pais In: II Congresso Interamericano de Psicologia da Saúde, 2003, São Paulo.

Corpo e (In)Satisfação. São Paulo/SP: Casa do Psicólogo, 2003. v.1. p.172 -

23. RODRIGUES, O M P, MELCHIORI, L. E., LEMOS, A. A. P., FERREIRA, N. D. C., FACCHINI, G. B., MARSOLA, E. P., PACCINI, B. A., FREITAS, R. M. C.

Prevenção no desenvolvimento de bebês de risco: avaliação e orientação aos pais In: I Congresso Brasileiro de Educação Especial, I Encontro de Pesquisadores em Educação Especial e IX Ciclo de Estudos sobre Deficiência

Mental, 2003, São Carlos.

Anais do Evento. São Carlos/SP: UFSCar, 2003. p.211 -

24. MELCHIORI, L. E., BIASOLI-ALVES, Z. M. M.

The analysis of fundamental variables under babies development and behavior: mothers and educators interpretation In: XI European Conference on Developmental Psychology, 2003, Milano/Italy.

Under the aegis of the European Society for Developmental Psychology.

Milano/Itália: Università Cattolica Del Sacro Cuore, 2003. p.524 -

25. MELCHIORI, L. E., RODRIGUES, O M P, FACCHINI, G. B., LEMOS, A. P., FREITAS, B. A.

Acompanhamento do desenvolvimento de bebês de risco: Avaliação e orientação aos cuidadores In: 2º Congresso de Extensão Universitária, 2002, Bauru.

. Bauru: Unesp, 2002. p.103 -

26. MELCHIORI, L. E., RODRIGUES, O M P, FRANCISCO JUNIOR, L. C., ANDRIETO,

E., ASSUMPÇÃO, M. F., CASTRO, J. S., FARIAS, M. O., FREITAS, R. M. C., MARTINS, D. K., MORAES, R. Q., PACINI, B. A., SILVA, E. F., ZAGO, P. E. B.

Acompanhamento do desenvolvimento de crianças de creches municipais nos dois primeiros anos de vida: Avaliação e orientação aos cuidadores In: 2º Congresso de Extensão Universitária, 2002, Bauru.

. Bauru: Unesp, 2002. p.104 -

27. MELCHIORI, L. E., RODRIGUES, O M P, SILVA, R. F., ZAGO, P. E. B., CASTRO, J. S., MORAES, R. Q., VALLE, T. G.

As creches municipais estão cumprindo seu papel de promotoras do desenvolvimento infantil? In: I Congresso Brasileiro de Psicologia, 2002, São Paulo.

Psicologia: Ciência e Profissão. São Paulo: Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira, 2002.

28. MELCHIORI, L. E., RODRIGUES, O M P, VALLE, T. G.

Caracterização populacional: Bebês de risco atendidos no Centro de Psicologia Aplicada (Unesp-Bauru) In: I Congresso Brasileiro de Psicologia, 2002, São Paulo.

Psicologia: Ciência e Profissão. São Paulo: Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira, 2002.

29. MELCHIORI, L. E.

Desenvolvimento infantil: avaliação e orientação aos cuidadores In: Workshop Criança, Família e Cultura: a Base para a Promoção do Desenvolvimento Humano, 2002, Brasília.

. Brasília: Laboratório de Desenvolvimento Familiar do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, 2002.

30. RODRIGUES, O M P, FARIAS, M. O., FREITAS, R. M. C., FERRARI, A. L. B., TANAKA, E. L., MELCHIORI, L. E., VALLE, T. G.

O desenvolvimento de bebês prematuros nos três primeiros meses de vida In: I Congresso Brasileiro de Psicologia, 2002, São Paulo.

Psicologia: Ciência e Profissão. São Paulo: Fórum de entidades Nacionais da Psicologia Brasileira, 2002.

31. MELCHIORI, L. E., MARTINS, H. C. R., BREDARIOLLI, R. N. B., HORY, Raquel I.

Parto normal ou cesárea? A visão de gestantes primigestas In: I Congresso Brasileiro de Psicologia, 2002, São Paulo.

Psicologia: Ciência e Profissão. São Paulo: Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira, 2002.

32. MELCHIORI, L. E., RODRIGUES, O M P, VALLE, T. G., LEMOS, A. P., FACCHINI, G. B.

Prevenção: Monitorando o desenvolvimento de um bebê com síndrome de down In: 6ª Jornada de Educação Especial, 2002, Marília.

. Marília: Unesp, 2002.

33. MELCHIORI, L. E., BIASOLI-ALVES, Z. M. M.

O comportamento de bebês nas situações de separação e reencontro com os pais na rotina diária da creche In: XXX Reunião Anual de Psicologia, 2001, Brasília.

. Brasília-DF: Sociedade Brasileira de Psicologia, 2001. v.10. p.146 -

34. MELCHIORI, L. E., GIBRAN, V M

Avaliação do desenvolvimento de bebês In: V Encontro de Projetos de Extensão à Comunidade, 2000, Bauru.

Anais do V Encontro de Projetos de Extensão à Comunidade. Bauru: Unesp, 2000.

35. MELCHIORI, L. E., BIASOLI-ALVES, Z. M. M.

Desenvolvimento e comportamento de bebês (de 0 a 24 meses) na rotina diária, segundo a visão das educadoras de ambiente coletivo In: III Seminário de Pesquisa, 2000, Ribeirão Preto.

Programa de Pós-graduação em Psicologia, Tomo I - Livro de Resumos, III Seminário de Pesquisa. , 2000. v.I. p.44 - 44

36. TARDIVO, T. G., Figueiredo, V. A. P., MELCHIORI, L. E.

Psicomotricidade a serviço do estabelecimento de pré-requisitos para a alfabetização In: V Encontro de Projetos de Extensão à Comunidade, 2000, Bauru.

. Bauru: Unesp, 2000.

37. MELCHIORI, L. E., BIASOLI-ALVES, Z. M. M.

Babies in collective settings: their development and behaviour In: VI European Congress of Psychology, 1999, Roma.

Abstracts, VI European Congress of Psychology - European Metamorphosis, the Task of Psychology. , 1999. v.I. p.291 - 292

38. ROSE, J. S., SOUZA, D. G., HANNA, E. S., GALVÃO, O. F., MELCHIORI, L. E.

Aquisição de leitura e escrita generalizada: exclusão e equivalência de estímulos. Replicação com procedimentos com controle mais rigorosos e extensão para diferentes grupos de participantes In: VII Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico, 1998, Gramado.

VII Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico. , 1998. v.I. p.53 -

54

39. MELCHIORI, L. E., BIASOLI-ALVES, Z. M. M.

Comportamento e desenvolvimento de bebês no ambiente coletivo: a visão das

educadoras In: II Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento, 1998, Gramado.

II Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento. , 1998. v.I. p.28 - 28

40. MELCHIORI, L. E., BIASOLI-ALVES, Z. M. M.

Desenvolvimento e comportamento de crianças (de 0 a 24 meses) na rotina diária, segundo a visão das educadoras de ambiente coletivo In: I Seminário de Pesquisa, 1998, Ribeirão Preto.

Programa de Pós-graduação em Psicologia, Livro de Resumos, I Seminário de Pesquisa. , 1998. v.I. p.135 - 136

41. MELCHIORI, L. E., BIASOLI-ALVES, Z. M. M.

Educators beliefs about babies temperament, humour and development In: XVth Biennial ISSBD Meetings, 1998, Berne - Suíça.

XVth Biennial ISSBD Meetings, Program. , 1998. v.I. p.157 - 157

42. BIASOLI-ALVES, Z. M. M., MELCHIORI, L. E., COLNAGO, N. A., ALVES, P. B., CALDANA, R. H. L.

Family life and childhood across five generations in Brazil In:

International Academy of Family Psychology - IAFP, 1998, Athens, Georgia.

International Academy of Family Psychology - Towards Athens. , 1998. v.I. p.34 - 35

43. MELCHIORI, L. E., RODRIGUES, O M P, SOUZA, D. G., ROSE, J. C.

Aquisição de leitura e escrita por adultos analfabetos após ensino de discriminações condicionais entre palavras impressas e ditadas In: XXVI Congresso Interamericano de Psicologia, 1997, São Paulo.

Resumos - Abstracts. , 1997. v.I. p.382 - 382

44. MELCHIORI, L. E., SOUZA, D. G., ROSE, J. C. C.

Exclusion and stimulus equivalence to teach reading to students with and without mental retardation In: Gattinburg Conference on Research in Mental Reatardation and Learning Disabilities, 1997, Riverside.

Gattinburg Conference on Research in Mental Reatardation and Learning Disabilities. , 1997. v.I. p.132 - 132

45. MELCHIORI, L. E., COLNAGO, N. A. S., GAIVA, M. M., BARHAM, L., ROSA, L. H. H., BIASOLI-ALVES, Z. M. M.

Valores e tradições familiares em três gerações In: XXVI Congresso Interamericano de Psicologia, 1997, São Paulo.

Resumos - Abstracts. , 1997. v.I. p.342 - 342

46. MELCHIORI, L. E., SOUZA, D. G., ROSE, J. C. C., FURLAN, C.

Aquisição de leitura por adultos analfabetos, após ensino de discriminações entre palavras impressas e palavras ditadas In: XXV Reunião Anual de Psicologia, 1995, Ribeirão Preto.

XXV Reunião da Sociedade Brasileira de Psicologia. , 1995. v.I. p.513 - 513

47. MELCHIORI, L. E., SOUZA, D. G., ROSE, J. C. C.

Aquisição de leitura por populações infantis com diferentes níveis de repertório inicial In: 46ª Reunião Anual, 1994, Vitória.

Anais (Comunicações) - 46ª Reunião Anual. Vitória: SBPC, 1994. v.I. p.884 - 884

48. ROSE, J. C. C., SOUZA, D. G., HANNA, E. S., FONSECA, M. L., GOMES, L. S., MELCHIORI, L. E.
Reading and spelling generalization increases IQ in children with a history of school failure In: 20th Annual Convention, 1994, Atlanta.
20th Annual Convention. , 1994.
49. MELCHIORI, L. E., GRACIANO, A. M. C.
A importância do pré-requisito no desempenho acadêmico - um estudo de caso In: XXIII Reunião Anual de Psicologia, 1993, Ribeirão Preto.
XXIII Reunião Anual de Psicologia. , 1993. v.I. p.286 - 286
50. ROSE, J. C. C., SOUZA, D. G., HANNA, E. S., FONSECA, M. L., BALDUINO, L. H., SOUZA, J. A. N., MELCHIORI, L. E.
Aprendizagem de leitura aumenta o quociente intelectual de crianças com desempenho acadêmico insuficiente In: XXIII Reunião Anual de Psicologia, 1993, Ribeirão Preto.
XXIII Reunião Anual de Psicologia. , 1993. v.I. p.303 - 303
51. MELCHIORI, L. E.
Levantamento de tipos de serviços e instituições que prestam serviço a indivíduos portadores de deficiência em um município do interior paulista In: IV Ciclo de Estudos sobre Deficiência Mental, São Carlos.
. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 1990.
52. MELCHIORI, L. E., SOUZA, D. G., ROSE, J. C.
Aprendizagem de leitura através de um procedimento de discriminação sem erros (exclusão): uma replicação com pré-escolares In: XIX Reunião Anual de Psicologia, 1989, Ribeirão Preto.
XIX Reunião Anual de Psicologia - Programas e Resumos. , 1989. v.I. p.218 - 218
53. MELCHIORI, L. E., SOUZA, D. G., ROSE, J. C.
Aprendizagem de leitura através de um procedimento de discriminação sem erros (exclusão): uma replicação com pré-escolares In: 41ª Reunião Anual - SBPC, 1989, Fortaleza.
Ciência e Cultura, 41 (7) Suplemento - Resumos. , 1989. v.I. p.836 - 837
54. MELCHIORI, L. E., BOTOMÉ, S. P., SOUZA, D. G.
Comportamento profissional sob controle de dados sobre as necessidades e características da população de um município In: 39ª Reunião Anual - SBPC, 1987, Brasília.
Ciência e Cultura 39 (7) - Suplemento (Resumos). , 1987. v.I. p.893 - 893
55. MELCHIORI, L. E., BOTOMÉ, S. P., SOUZA, D. G.
Serviço a deficientes mentais como comportamento profissional sob controle de variáveis que compõem, caracterizam e determinam a incidência e a ocorrência mental em um município In: 39ª Reunião Anual - SBPC, 1987, Brasília.
Ciência e Cultura 39 (7) - Suplemento (Resumos). , 1987. v.I. p.894 - 894
56. MELCHIORI, L. E.
Comportamento Institucional e profissional em relação a pessoas com deficiência em uma cidade do interior In: III Ciclo de Estudos sobre

Deficiência Mental, 1986, São Carlos.

Mestrado em Educação Especial - III Ciclo de Estudos sobre Deficiência Mental. , 1986. v.I. p.14 - 14

57. MELCHIORI, L. E., SOUZA, D. G., BOTOMÉ, J. C.

Análise de comportamento institucional: um projeto para estudo de implantação de uma instituição para excepcionais In: XII Reunião Anual de Psicologia, 1982, Ribeirão Preto.

. , 1982. p.45 - 45

58. MELCHIORI, L. E., GORAYEB, R.

Tics: Técnicas de auto-controle no atendimento individual de adolescentes In: XIII Reunião Anual de Psicologia, 1981, Ribeirão Preto.

. Ribeirão Preto: Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, 1981. p.39 - 39

59. MELCHIORI, L. E., ROZESTRTEM, R. J. A.

Distanciamento entre letras, palavras e frases nas mensagens inscritas nas placas rodoviárias In: IV Simpósio Brasileiro de Psicologia Cognitiva, 1977, Ribeirão Preto.

. , 1977.

60. ROZESTRATEN, R. J. A., EBNER, L. A. R., MACRI, L. M.

O tipo de letras com maior legibilidade nas placas rodoviárias (estudo de laboratório) In: VI Reunião Anual de Psicologia, 1976, Ribeirão Preto.

Anais da VI Reunião Anual de Psicologia. , 1976. v.I. p.155 - 155

61. MELCHIORI, L. E., ROZESTRTEM, R. J. A.

As ilusões de Ponzo e de Oppel-Kundt em Campo Aberto In: I Simpósio Brasileiro de Psicologia Cognitiva, 1974, Araraquara.

. , 1974.

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (resumo expandido)

1. FACO, Vanessa Marques Gilbran, MELCHIORI, L. E.

Características e concepções familiares de adolescentes de zona rural e urbana In: I Simpósio da Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, 2007, Bauru.

Resumos do I Simpósio da Pós Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem. Bauru: Unesp, 2007. v.1. p.38 - 40

2. FONSECA, M. S., MELCHIORI, L. E.

Mães adolescentes: estrutura e funcionamento familiar In: I Simposio da Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, 2007,

Bauru.

Resumos do I Simposio da Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem. Bauru: Unesp, 2007. v.1. p.50 - 52

3. MAZZETTO, M. D. C., RODRIGUES, Olga M Piazzentim Rolim, MELCHIORI, L. E., YAMADA, M. O.

Triagem diagnóstica para implante coclear: adequação de uma escala de desenvolvimento In: I Simpósio da Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, 2007, Bauru.

Resumos do I Simposio da Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem. Bauru-SP: Unesp, 2007. v.1. p.31 - 32

4. Altafim, E.R.P., DESSEN, Maria Auxiliadora, MELCHIORI, L. E.
As relações de apego e o contexto escolar: instrumentos de caracterização,
análise e descrição In: II Mostra de Pesquisa do Centro de Psicologia
Aplicada/Unesp, 2006, Bauru-SP.

Caderno de Resumos. BAuru-SP: CPA-Unesp, 2006. p.15 - 17

5. FACO, Vanessa Marques Gilbran, DESSEN, Maria Auxiliadora, MELCHIORI, L.
E.

Divisão dos afazeres domésticos de famílias de zona rural e urbana sob a
perspectiva de adolescentes In: II Mostra de Pesquisa do Centro de
Psicologia Aplicada/Unesp, 2006, Bauru-SP.

Caderno de Resumos. Bauru: CPA- Unesp, 2006. p.35 - 37

6. FACO, Vanessa Marques Gilbran, DESSEN, Maria Auxiliadora, MELCHIORI, L.
E.

O significado dos avós para adolescentes de zona rural e urbana In: II
Mostra de Pesquisa do Centro de Psicologia Aplicada, 2006, Bauru-SP.

Anais da II Mostra de Pesquisa do Centro de Psicologia Aplicada.
Bauru-SP: CPA-Unesp, 2006. v.1. p.57 - 59

Artigos em jornal de notícias

1. MELCHIORI, L. E.

Educando Educadores. Jornal on line da Unesp. São Paulo, 2002.

2. MELCHIORI, L. E.

Projeto de extensão desenvolvido nas creches de Bauru. Noticiências.
Bauru, p.4 - 4, 2002.

3. MELCHIORI, L. E., RODRIGUES, O M P

Projeto de Extensão desenvolvido nas creches municipais de Bauru. Jornal
Universitário da Rádio Unesp FM. Bauru, 2002.

Artigos em revistas (Magazine)

1. MELCHIORI, L. E.

Colinho é uma delícia. Meu Nenê. São Paulo, p.51 - 52, 2000.

Demais produções bibliográficas

1. RODRIGUES, Olga M Piazzentim Rolim, MELCHIORI, L. E.

A criança intoxicada por chumbo, 2007. (Congresso,Apresentação de
Trabalho)

2. MELCHIORI, L. E.

Ajudando as creches municipais a promoverem o desenvolvimento infantil,
2003. (Simpósio,Apresentação de Trabalho)

3. MELCHIORI, L. E.

Avaliação e orientação aos pais no desenvolvimento motor e psicológico de
bebês de risco, 2003. (Outra,Apresentação de Trabalho)

Orientações e Supervisões

Capítulos de livros já aprovados para publicação:

- Melchiori, L.E. & Dessen, M.A. (no prelo). A Teoria do Apego: Contribuições para a
Compreensão do Desenvolvimento Humano. Livro: Políticas e Práticas Educativas para a
Infância, publicação do I Congresso Brasileiro de Educação promovido pelo Departamento
de Educação da Unesp, Bauru.

- Dessen, M.A. & Melchiori, L.E. Relações de Apego: Questões conceituais e Metodológicas. Capítulo já aprovado para publicação no livro organizado por M.A. Dessen,

-Melchiori, L.E. & Dessen, M.A.. A família como contexto das relações de apego no curso de vida. Capítulo já aprovado para publicação no livro organizado por M.A. Dessen,

Orientações e Supervisões concluídas

(Orientações de teses e dissertações coincidentes com informações na base CAPES, a partir do ano de 1996)

Dissertações de mestrado : orientador principal

1. Vanessa Marques Gibran Faco. FAMÍLIAS DE ZONA RURAL E URBANA: CARACTERÍSTICAS E CONCEPÇÕES. 2007. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Aprendizagem) - Universidade Estadual Paulista, campus de Bauru

Monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Milena Dalla Costa Mazetto. ADEQUAÇÃO DE UMA ESCALA DE DESENVOLVIMENTO PARA USO EM TRIAGEM DIAGNÓSTICA PARA IMPLANTE COCLEAR. 2007. Monografia

(Especialização em Psicologia Clínica e Hospitalar) - Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais

Iniciação científica

1. Elisa Rachel Pisani Altafim. Relações de apego de crianças de 0-2 anos em diferentes contextos de desenvolvimento: família e creche. 2007.

Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Estadual Paulista, campus de Bauru

2. Daiane Cristina Ladislau. Relações de apego de crianças de 0-2 anos em diferentes contextos de desenvolvimento: família e creche. 2007. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Estadual Paulista, campus de Bauru

3. Heloísa Cristina de Oliveira Santos. Relações de apego de crianças de 0-2 anos em diferentes contextos de desenvolvimento: família e creche. 2007. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Estadual Paulista, campus de Bauru

4. Patrícia Kusumi. E as crianças contaminadas por chumbo e seus genitores

- ou responsáveis, o que têm a dizer?. 2005. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
5. Elisângela Andrietto. A visão das mães em relação a colocação do bebê em creche universitária. 2004. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
6. Danielle Karina Martins. A visão das mães em relação a colocação do bebê em creche universitária. 2004. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
7. Ludmilla Rubinger B Freiria. Acompanhamento do Desenvolvimento de crianças de Creches municipais nos primeiros anos de vida: avaliação e orientação aos cuidadores. 2004. Iniciação científica - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
8. Dayana Coelho Souza. Crenças maternas a respeito do temperamento e desenvolvimento de seus bebês. 2004. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
9. Patrícia Kusumi. Fatores que podem explicar a diferença da qualidade do atendimento em berçários. 2004. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
10. Maria Juliana de Jesus Carvalho. Fatores que podem explicar a diferença da qualidade do atendimento em berçários. 2004. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
11. Cristiane Oliveira Alves. Fatores que podem explicar a diferença da qualidade do atendimento em berçários. 2004. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
12. Rafaela Ferreira da Silva. A utilização de instrumentos de avaliação do desenvolvimento infantil em creches municipais. 2003. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
13. Patrícia Kusumi. Como está o desenvolvimento de bebês que frequentam creches municipais?. 2003. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
14. Karla Cestari. Como está o desenvolvimento de bebês que frequentam creches municipais?. 2003. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
15. Cristina Mendes Gigliotti. Como está o desenvolvimento de bebês que frequentam creches municipais?. 2003. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
16. Beatriz R Lotti. Como está o desenvolvimento de bebês que frequentam creches municipais?. 2003. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
17. Cristiane Oliveira Alves. Há diferenças de gênero em relação ao desenvolvimento de bebês que frequentam creches?. 2003. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
18. Elisângela andrietto. Há diferenças de gênero em relação ao desenvolvimento de bebês que frequentam creches?. 2003. Iniciação

científica (Psicologia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

19. Roberta Quirino Moraes. As creches municipais estão cumprindo seu papel de promotoras do desenvolvimento infantil?. 2002. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

20. Juliana S Castro. As creches municipais estão cumprindo seu papel de promotoras do desenvolvimento infantil?. 2002. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

21. Patrícia E B Castro. As creches municipais estão cumprindo seu papel de promotoras do desenvolvimento infantil?. 2002. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

22. Rafaela Ferreira da Silva. As creches municipais estão cumprindo seu papel de promotoras do desenvolvimento infantil?. 2002. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

23. Rita Nathalia Bredariolli. Crenças de primíparas a respeito de parto normal e cesariana. 2002. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

24. Raquel I. Hory. Crenças de primíparas a respeito de parto normal e cesariana. 2002. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

25. Fabio do Amaral. Aprendizagem de leitura: utilização do procedimento de discriminação sem erro com adultos analfabetos. 1994. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

26. Claudemir Furlan. Aprendizagem de leitura: utilização do procedimento de discriminação sem erro com adultos analfabetos. 1994. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

27. Cinthia Selene Lopes. Aprendizagem de leitura: utilização do procedimento de discriminação sem erro com adultos analfabetos. 1994. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

28. Cintia Madeira. Aprendizagem de leitura: utilização do procedimento de discriminação sem erro. 1993. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

29. Cyntia de Paula Borges. Aprendizagem de leitura: utilização do procedimento de discriminação sem erro. 1993. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

30. Cristiane Lara Mendes. Aprendizagem de leitura: utilização do procedimento de discriminação sem erro. 1993. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Orientação de outra natureza

1. Rafaela Ferreira da Silva. Acompanhamento do Desenvolvimento de crianças de creches municipais nos primeiros anos de vida: avaliação e orientação aos cuidadores. 2003. Orientação de outra natureza -

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

2. Maristela de Fátima Assumpção. Acompanhamento do desenvolvimento de crianças nos dois primeiros anos de vida: avaliação e orientação aos cuidadores. 2002. Orientação de outra natureza - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
3. Veronica Aparecida Pereira Figueiredo. Psicomotricidade a serviço do estabelecimento de pré-requisitos para a alfabetização. 2000. Orientação de outra natureza - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
4. Thelma Graziela Tardivo. Psicomotricidade a serviço do estabelecimento de pré-requisitos para a alfabetização. 2000. Orientação de outra natureza - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
5. Nila Mara Pereira. Bolsa PAE-PROEX. 1995. Orientação de outra natureza - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
6. Rosemeire Donegá. Bolsa PAE-PROEX. 1995. Orientação de outra natureza - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
7. Rita de Cassia Dias. Bolsa PAE-PROEX. 1993. Orientação de outra natureza - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Orientações e Supervisões em andamento

(Orientações de teses e dissertações coincidentes com informações na base CAPES, a partir do ano de 1996)

Dissertações de mestrado : orientador principal

1. Milena Dalla Costa Mazetto. Interação genitores-criança em situação de brincadeira. 2007. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Aprendizagem) - Universidade Estadual Paulista, campus de Bauru
2. Mariane da Silva Fonseca. Mães adolescentes: estrutura e funcionamento familiar. 2006. Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Iniciação científica

1. Kelly Cristina Alvaredo Matsubaro. Relações de apego de crianças de um ano em diferentes contextos de desenvolvimento. 2007. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Estadual Paulista, campus de Bauru

Demais Trabalhos

1. MELCHIORI, L. E. Debatedora da Sessão de Painéis dos Trabalhos do VII Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2004.
2. MELCHIORI, L. E. Família e Socialização-Processos, Modelos e Momentos no contato entre gerações, 2004.
3. MELCHIORI, L. E.

- Infância e relações parentais, 2004.
4. MELCHIORI, L. E.
XXXIV Reunião Anual de Psicologia, 2004.
5. MELCHIORI, L. E.
A Prática do Psicólogo em Psicodiagnóstico Infantil, 2003.
6. MELCHIORI, L. E.
Debatedora da Sessão de Painéis do V Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2002.
7. MELCHIORI, L. E.
Debatedora da sessão do Comunicações orais: As relações dentro da família e sua interface com a escola, 2002.
8. MELCHIORI, L. E.
Oradora da mesa: Intervenções preventivas em psicologia do desenvolvimento, 2001.
9. MELCHIORI, L. E.
Oradora da mesa: Relações Parentais, 2000.
10. MELCHIORI, L. E.
III Encontro Local para Divulgação de Projetos de Extensão à Comunidade, 1998.
11. MELCHIORI, L. E.
Áreas de atuação profissional do psicólogo, 1997.
12. MELCHIORI, L. E.
Desenvolvimento e comportamento de crianças de 0 a 2 anos em creche: uma proposta metodológica , 1997.
13. MELCHIORI, L. E.
XXXIII Reunião anual de Psicologia, 1993.
14. MELCHIORI, L. E.
A importância dos pré-requisitos para a aprendizagem da leitura e escrita, 1992.
15. MELCHIORI, L. E.
Classes of behavior for professional interventions derived from data on the incidence of mental retardation in a brazilian county, 1991.
16. MELCHIORI, L. E.
Derivação de comportamentos institucionais e profissionais em relação a pessoas com deficiência mental a partir da caracterização da incidência desse problema na população de um município, 1987.

Dados Pessoais

Nome Maria Renata Machado Vaz Pinto Coelho
Nascimento 26/05/1958 - Bauru/SP - Brasil
CPF 06602868829

Formação Acadêmica/Titulação

- 1996 - 2000** Doutorado em Psicologia (Psicologia Clínica).
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Sao Paulo, Brasil
Título: Palavras na pedra: uma análise do luto a partir da elaboração e leitura de Epitáfios, Ano de obtenção: 2000
Orientador: Maria Helena Bromberg
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- 1984 - 1991** Mestrado em Psicologia Social.
Universidade de São Paulo, USP, Sao Paulo, Brasil
Título: A percepção do tempo futuro em idosos asilados e não asilados, Ano de obtenção: 1991
Orientador: Geraldo José de Paiva
Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
- 2001 - 2003** Especialização em Terapia Familiar e de Casal.
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Sao Paulo, Brasil
Título: JOGO-ESTÓRIA:CO-CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DE LUTO DA FAMÍLIA
Orientador: MARILENE GRANDESSO
- 1976 - 1980** Graduação em Psicologia.
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BAURU, FEB, Brasil
- 1985 - 1985** Aperfeiçoamento em Gerontologia Social.
Instituto Sedes Sapientiae, SEDES, Brasil
-

Formação complementar

- 2001 - 2001** Curso de curta duração.
Canadian as a Second Language Institute, CSLI, Canadá, Ano de obtenção: 2001
- 2003 - 2003** Terapia Comunitário - Cuidando do Cuidador.
Núcleo de Família e Comunidade da PUC/SP, NUFAC, Brasil
- 2004 - 2004** Curso de curta duração.
Universidade de Taubaté, UNITAU, Taubate, Brasil
- 2005 - 2005** Curso de curta duração em Intervenções com famílias expostas a traumas.
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Sao Paulo, Brasil, Ano de obtenção: 2005

- 2005 - 2005** Terapia Narrativa.
Núcleo de Estudos das Terapias, NET, Austrália
- 2008 - 2008** Extensão universitária em Formação de Professores no Ambiente Moodle.
Universidade Presbiteriana Mackenzie, MACKENZIE, Sao Paulo, Brasil

Atuação profissional

1. Universidade de Taubaté - UNITAU

Vínculo institucional

1999 - 2005 Vínculo: Professor visitante , Enquadramento funcional: Professor convidado , Carga horária: 4, Regime: Parcial

Atividades

08/2001 - 12/2005 Pós-graduação, Psicologia

*Disciplinas Ministradas:
Família e Luto*

2. Universidade Presbiteriana Mackenzie - MACKENZIE

Vínculo institucional

2001 - Atual Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Professor Adjunto I , Carga horária: 40, Regime: Integral

Atividades

02/2000 - Atual Extensão Universitária, Faculdade de Psicologia

*Especificação:
Oficinas de Criatividade, Psicologia e Cotidiano, Atendimento e Terapia na área do Luto, Formação e Rompimento de Laços no Curso da Vida, Perdas na Família, Atendimento e Luto, Inteligência Emocional*

08/2001 - Atual Graduação, Psicologia, , Faculdade de Psicologia

*Disciplinas Ministradas:
psicologia do cotidiano , Psicologia Jurídica , Psicologia do Desenvolvimento III , Psicologia Comunitária , Psicologia dos Processos Básicos*

02/2002 - 11/2003 Estágio, Faculdade de Psicologia

*Estágio:
psicologia jurídica*

01/2004 - 12/2006 Direção e Administração, Decanato de Extensão

*Cargos Ocupados:
Coordenadora de cursos e produtos acadêmicos*

- 01/2004 - 06/2004** Conselhos, Comissões e Consultoria, Decanato de Extensão
*Especificação:
membro da comissão organizadora do I Encontro de Extensão da UPM*
- 01/2004 - 09/2004** Conselhos, Comissões e Consultoria, Decanato de Pesquisa e Pós Graduação, Coordenadoria de Pesquisa
*Especificação:
membro do comitê científico do V Encontro de Iniciação Científica e VIII Mostra de Pós-Graduação*
- 02/2004 - Atual** Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Psicologia
*Especificação:
Parecerista ad hoc para o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade*
- 02/2004 - Atual** Estágio, Faculdade de Psicologia
*Estágio:
psicologia comunitária*
- 08/2005 - 12/2005** Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Psicologia
*Especificação:
Parecerista da XIV Mostra de TGI*
- 01/2006 - Atual** Projetos de pesquisa, Decanato de Extensão
*Participação em projetos:
Memória da Extensão no Mackenzie*
- 05/2006 - 08/2006** Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Psicologia
*Especificação:
parecerista da XIII Mostra de TGI da Faculdade de Psicologia da UPM*
- 12/2006 - Atual** Direção e Administração, Decanato de Extensão
*Cargos Ocupados:
Coordenador de Curso*

Linhas de pesquisa

1. Desenvolvimento Humano Adulto
Objetivos:
2. luto e morte
Objetivos:
3. Velhice
Objetivos:

Projetos

2006 - 2007 Memória da Extensão no Mackenzie

Descrição: “Memória da Extensão no Mackenzie” teve como objetivo principal identificar na memória da instituição, as ações sociais de caráter extensionista, realizadas nos últimos 10 anos, visando a construção de uma política de extensão para a universidade, compatível com sua visão, missão, valores e princípios, afinada com a atual orientação da política educacional do país. A pesquisa apresentou natureza documental e empírica. A parte documental levantou dados de fontes oficiais, tais como: Cartas de Princípios, Relatórios elaborados pelas Unidades Universitárias, Balanço Social, Estatuto e Regimento da Universidade, Plano de Desenvolvimento Institucional, Trabalhos Acadêmicos sobre a História do Mackenzie, bem como Relatório específico sobre ações sociais apresentado à Reitoria em 2003. Os aspectos empíricos foram cumpridos com entrevista de um especialista em História do Mackenzie. Os resultados são descritivos seguidos de breve análise. Puderam ser identificadas três dimensões valorativas que perpassam a história do Mackenzie e, que podem ser relacionadas à extensão: espírito comunitário/humanizador, voltado para o coletivo; espírito agremiativo, representado pela capacidade associativa dos alunos e espírito pioneiro, expresso na capacidade de responder com presteza a uma demanda ou antecipar-se no tempo. Conclusão - A Universidade Presbiteriana Mackenzie, desde sua origem tem demonstrado seu compromisso com a comunidade, por meio de ações sociais de diferentes naturezas e, é este compromisso que a identifica enquanto universidade comunitária e confessional. Entretanto, há ainda há uma longa trajetória a ser percorrida na implementação da extensão na UPM, pois persistem equívocos sobre questões conceituais e metodológicas que a envolvem essa importante dimensão pedagógica.

Situação: Concluído Natureza: Extensão

Alunos envolvidos: Graduação (0); Especialização (0); Mestrado acadêmico (0); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);

Integrantes: Maria Renata Machado Vaz Pinto Coelho Lindberg Clemente de Moraes; Regina C F Amaro Giora (Responsável); Maria de Fátima Chassot

Financiador(es): Fundo Mackenzie de Pesquisa-MACKPESQUISA

1994 - 2000 Um estudo do processo de enlutamento e do rompimento de laços, através da análise de Epitáfios

Descrição: A pesquisa refere-se ao luto e processo de enlutamento e tem como objetivo levantar os vários aspectos presentes na relação de familiares enlutados com o morto. A Teoria do Apego é referencial nesse trabalho, já que apresenta em profundidade os aspectos psicológicos envolvidos no rompimento de vínculo, demonstrando através deste a importância central da vinculação na vida humana. Oitenta e quatro familiares de 39 famílias foram entrevistados. Estes haviam perdido alguém no período de 4 meses a dois anos até a data da entrevista. Como instrumento para coleta de dados foi solicitada a elaboração de um epitáfio para o morto, seguido de breve entrevista aberta. Numa segunda etapa da pesquisa foram entrevistadas mais quatro pessoas que haviam perdido um familiar. A pesquisa é de natureza qualitativa e fez uso da Teoria Fundamentada nos Dados (Grounded Theory), coleta e análise dos dados obtidos, possibilitando a construção teórica. A categoria central dessa teoria é MODIFICANDO O VÍNCULO PARA NÃO ROMPÊ-LO, que mostra o caminho do enlutamento, através da experiência do enlutado como uma sucessão de movimentos, onde fica claro o alto risco representado pela perda da figura significativa a ponto de se criar espaços sociais e psicológicos para a perenização do morto. Os três fenômenos que formam a categoria central, e demonstram momentos do processo de enlutamento são DESPEDINDO-SE DOS QUE FORAM, EM BUSCA DO PARADEIRO E ENCONTRANDO-SE COM QUEM FICA.

Situação: Concluído Natureza: Pesquisa

Integrantes: Maria Renata Machado Vaz Pinto Coelho (Responsável);

Financiador(es):

Produção em C, T & A

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. COELHO, M. R. M. V. P., NASCIMENTO, C., JESUS, M. R., MARTINS, W.
Apego e perda ambígua: apontamento para uma discussão. Revista Mal-Estar e Subjetividade. , v.6, p.426 - 449, 2006.
2. COELHO, M. R. M. V. P.
O luto. Revista Mackenzie. , v.38, p.18 - 19, 2006.
3. COELHO, M. R. M. V. P.
Afetividade - especialista em afetividade. Jornal Informativo Instituto Kaplan. , 2005.

Livros publicados

1. COELHO, M. R. M. V. P.
Noroeste. São Paulo : , 2006, v.1. p.250.

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (completo)

1. COELHO, M. R. M. V. P., CHASSOT, Maria de Fátima
Projeto Dia Mackenzie Voluntário, da ação pontual a uma proposta de extensão com subsídios de pesquisa In: IX Congresso Iberoamericano de Extensión Universitaria, 2007, Bogotá, CO.
IX Congresso Iberoamericano de Extensión Universitaria. , 2007.
2. GIORA, Regina Célia Faria Amaro, MORAIS, Lindberg Clemente de, COELHO, M. R. M. V. P., CHASSOT, Maria de Fátima
Projeto Dia do Mackenzie Voluntário: da ação pontual à uma proposta de extensão In: VIII Congresso Ibero-Americano de Extensão Universitária, 2006, Rio de Janeiro.
Trabalhos Apresentados no VIII Congresso Ibero-Americano de Extensão Universitária. , 2005. v.1. p.2149 - 2154

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (resumo)

1. COELHO, M. R. M. V. P.
Uma Psicologia Clínica para o Século XXI - atuando clínica sistêmica empoderativa com famílias e comunidades In: V Congresso Norte-Nordeste de Psicologia, promovido pela Universidade Federal da Bahia, 2007, Maceio, AL.
V congresso Norte-Nordeste de Psicologia. , 2007.
2. COELHO, M. R. M. V. P.
O envelhecimento e os desafios para a família: ninho vazio, aposentadoria e enlutamento In: XI Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP - Formação: Ensino e Pesquisa na

Pós-Graduação em Psicologia, promovido pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia, 2006, Florianópolis.

XI simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP. , 2006.

3. COELHO, M. R. M. V. P.

Extensão no Jardim: em busca de possibilidade para uma política extensionista In: VIII Congresso Ibero-Americano de Extensão Universitária, 2005, Rio de Janeiro.

Resumos - VIII Congresso Ibero-americano de Extensão Universitária. Rio de Janeiro: Rev Bras. extensão Universitária, 2005. v.3. p.101 - 101

4. COELHO, M. R. M. V. P.

Loss and Mourning Process Among Family Members During the Last Stage of the Family Lifecycle In: 30° Congresso Interamericano de Psicología, 2005, Buenos Aires.

Hacia una Psicología sin Fronteras. Buenos Aires: , 2005. v.1. p.1 - 10

Demais produções bibliográficas

1. COELHO, M. R. M. V. P., SENNA, A. C. M. B., LEITE, A F P, DUARTE, C P, PLATON, D, MARTINS, J G, COLTRI, L, FERREIRA, M J L, BIAGI, N

Suicídio: diversos olhares da psicologia. Boletim. São Paulo:Editora Mackenzie, 2006. (Outra produção bibliográfica)

2. COELHO, M. R. M. V. P., CHASSOT, Maria de Fátima

Projeto Dia Mackenzie Voluntário, da ação pontual a umaproposta de extensão com subsídios de pesquisa, 2007. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

3. COELHO, M. R. M. V. P.

O Luto Proibido na Família como Condição de Violência, 2006. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

4. COELHO, M. R. M. V. P., COLTRI, L, LEITE, A F P, DUARTE, C P, PLATON, D, MARTINS, J G, FERREIRA, M J L, BIAGI, N, MACHADO, D F

Suicídio: diversos olhares da psicologia, 2005. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

5. COELHO, M. R. M. V. P.

Cuidado como manutenção otidiana do sentido da vida, 2007. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)

6. COELHO, M. R. M. V. P.

Lidando com perdas e lutos: aspectos clínicos e sociais, 2007. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)

7. COELHO, M. R. M. V. P.

O luto no profissional de Saúde, 2007. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)

8. COELHO, M. R. M. V. P.

Adaptação de um Instrumento para Avaliação de Luto Ambíguo, 2006. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)

9. COELHO, M. R. M. V. P.

II Encontro de Discentes de Extensão, 2006. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)

10. COELHO, M. R. M. V. P.

Morte, Perdas, Fins... e a vida continua, 2006. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)

11. COELHO, M. R. M. V. P.

Um Olhar do Alto da Montanha, 2006. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)

12. COELHO, M. R. M. V. P.

Psicofilosofias: relação entre crenças, sentimentos e atitudes, 2005. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)

13. COELHO, M. R. M. V. P., CHASSOT, Maria de Fátima, MORAIS, Lindberg Clemente de, GIORA, Regina C F Amaro

II Encontro Discente de Extensão, 2006. (Congresso,Apresentação de Trabalho)

14. COELHO, M. R. M. V. P.

A grounded theory e a pesquisa em luto, 2005. (Seminário,Apresentação de Trabalho)

15. COELHO, M. R. M. V. P.

Loss and Mourning Process Among Family Members During the Last Stage of the Family Lifecycle, 2005. (Simpósio,Apresentação de Trabalho)

16. GIORA, Regina C F Amaro, COELHO, M. R. M. V. P., CHASSOT, Maria de Fátima, MORAIS, Lindberg Clemente de

Memória da Extensão, 2007. (Outra,Apresentação de Trabalho)

17. COELHO, M. R. M. V. P.

Extensão no Jardim: em busca de possibilidade para uma política extensionista, 2005. (Outra,Apresentação de Trabalho)

18. GIORA, Regina Célia Faria Amaro, MORAIS, Lindberg Clemente de, COELHO, M. R. M. V. P., CHASSOT, Maria de Fátima

Projeto Dia do Mackenzie Voluntário: da ação pontual a uma proposta de extensão, 2005. (Outra,Apresentação de Trabalho)

Produção Técnica

Trabalhos Técnicos

1. COELHO, M. R. M. V. P.

Avaliador de trabalhos do Open Journal System da UFRGS, 2007

2. COELHO, M. R. M. V. P.

Consultora Senior da empresa Becap, 2007

3. COELHO, M. R. M. V. P.

Membro da Banca Examinadora na V Mostra de Psicologia do Cotidiano, 2007

4. COELHO, M. R. M. V. P.

Parecerista ad hoc pro honorem do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, 2007

5. COELHO, M. R. M. V. P.
Consultora Senior da empresa Becap, 2006

6. COELHO, M. R. M. V. P.
Consutora ad hoc do periódico Interação em Psicologia, 2006

7. COELHO, M. R. M. V. P.
Membro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia - ANPEPP, 2006

8. COELHO, M. R. M. V. P.
Parecerista da XV Mostra de Trabalhos de Graduação Interdisciplinar da Faculdade de Psicologia, 2006

9. COELHO, M. R. M. V. P., CHASSOT, Maria de Fátima, MORAIS, Lindberg Clemente de
Parecerista dos trabalhos, 2006

10. COELHO, M. R. M. V. P.
Parecerista ad hoc do Comitê de Ética em Pesquisa, 2005

Demais produções técnicas

1. COELHO, M. R. M. V. P.
A pesquisa em violência familiar: suporte para trabalhos comunitários, 2006. (Outra produção técnica)

2. COELHO, M. R. M. V. P.
Modelos de apego e constituição de família em famílias de baixa renda, 2006. (Outro, Curso de curta duração ministrado)

Orientações e Supervisões

Orientações e Supervisões concluídas

Monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Manfrdini, A; Araújo, M.C.; Nascimento, A.. **Empoderamento da Família na Comunidade - intervenção-piloto.** 2007. Monografia (Intervenção Familiar Sistêmica: Orientação Família) - Universidade de Taubaté

2. Marília Domingues B. Balbino. **Luto: Atendimento Familiar na perspectiva do Pensamento Sistêmico.** 2007. Monografia (Intervenção Familiar: Psicoterapia e Orientação Si) - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

3. Lescura, M.; Cinti, M.. **Um Estudo na Comunidade - pesquisa de levantamento de demandas com famílias de baixa-renda**. 2007. Monografia (Intervenção Familiar Sistêmica: Orientação Família) - Universidade de Taubaté

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. Milton Omar Rodrigues. **Psicologia**. 2007. Curso (Psicologia) - Universidade Presbiteriana Mackenzie

2. Ronaldo Adriano Roque Dourado. **Psicologia**. 2007. Curso (Psicologia) - Universidade Presbiteriana Mackenzie

3. Iuri Raphael Hifumi Ihara. **Psicologia**. 2007. Curso (Psicologia) - Universidade Presbiteriana Mackenzie

4. Cibele Pereira e Ligia S. de Almeida. **O nível de estresse prevalece ao nível de satisfação no trabalho em uma empresa de contact center?**. 2005. Curso (Psicologia) - Universidade Presbiteriana Mackenzie

5. Ralph Casarsa. **Revisão dos temas da psicologia social da religião**. 2005. Curso (Psicologia) - Universidade Presbiteriana Mackenzie

6. Mariane Mazotti, Renata Ferreira e Diogo R. Marinacci. **Seqüestro com reféns: aspectos psicológicos da negociação policial**. 2005. Curso (Psicologia) - Universidade Presbiteriana Mackenzie

7. Yuri Yoshida; Fernanda Cervigni e Livia Sales. **Stress nos diferentes níveis hierárquicos da empresa**. 2005. Curso (Psicologia) - Universidade Presbiteriana Mackenzie

Orientações e Supervisões em andamento

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. Beatriz Figueiredo de Lima Santiago. **Psicologia**. 2007. Curso (Psicologia) - Universidade Presbiteriana Mackenzie

2. Carla Ribeiro de Oliveira Duarte. **Psicologia**. 2007. Curso (Psicologia) - Universidade Presbiteriana Mackenzie

Citações em bases bibliográficas

Web of Science Número total de citações: 2; Número de trabalhos: 1 Data: 18/07/2004
Nome(s) do autor utilizado(s) na consulta para obter o total de citações:
PERDIGÃO, D.M.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): Aceitar Reformular Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Sílvia Maria Melo Gonçalves
CPF: 486.971.927-49
E-Mail: gsilviamm@gmail.com

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 12/04/2008 00:30

Situação:

Tipo Atividade: Mesa Redonda

Título: A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA POSITIVA PARA A COMPREENSÃO DA ADOLESCÊNCIA

Instituição: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Área: Psicologia Social

Participantes

Coordenador: Sílvia Maria Melo Gonçalves

Instituição: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Titulação: Doutora

Currículo:

[currículo_resumido.doc](#) 

Resumo:

[EM_ADOLESCENTES.doc](#) 

Nome: Fátima Niemeyer da Rocha

Instituição: Universidade Severino Sombra

Titulação: Doutora

Currículo:

[currículo_resumido.doc](#) 

Resumo:

[-a_qualidade_de_vida_do_adolescente.doc](#) 

Nome: Denis Giovani Monteiro Naiff

Instituição: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Titulação: Doutor

Currículo:

[currículo_resumido.doc](#) 

Resumo:

[rRIO_DE_JANEIRO.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema: A Psicologia Positiva é um novo campo de investigação científica sobre bem-estar subjetivo, satisfação de vida e felicidade. Suas pesquisas orientam-se para a compreensão e construção das qualidades da vida. Sua meta é redirecionar o foco de interesse da Psicologia, deixando de se preocupar unicamente com a reparação de danos para se ocupar com emoções positivas, virtudes e forças pessoais, tornando-se uma ciência que estuda e investiga a experiência subjetiva positiva, as características positivas individuais e as instituições positivas. A qualidade de vida tem dois componentes: bem-estar objetivo e bem-estar subjetivo. Apesar de o bem-estar objetivo ser um dos componentes da qualidade de vida, durante muitas décadas foi empregado para avaliar a qualidade de vida das pessoas de várias nações. Sua avaliação verifica os recursos que as pessoas têm e que lhes propiciam a satisfação das necessidades básicas de vida e de segurança. É composto de dois subcomponentes: bem-estar econômico (salário e renda) e bem-estar sócio-demográfico (segurança, moradia, educação, saúde, emprego, lazer, transportes etc.). O bem-estar subjetivo, o outro componente da qualidade de vida, é composto por quatro subcomponentes: satisfação com a vida (aspecto cognitivo), afeto positivo, afeto negativo (aspecto emocional) e felicidade (preponderância dos afetos positivos sobre os afetos negativos). O bem-estar subjetivo avalia os auto-relatos de afetos positivos e negativos, constituindo-se no modo como as pessoas percebem-se emocionalmente; como estimam os conteúdos dos domínios de satisfação com a vida e os julgamentos globais de satisfação de vida. A importância de investigar o bem-estar em adolescentes deve-se ao fato de ser essa etapa da vida caracterizada psicologicamente por intensos processos conflituosos e persistentes esforços de auto-afirmação. É, sem dúvida, um período de grandes mudanças, positivas ou negativas, com enorme repercussão na vida futura. Essas transformações, físicas ou psicológicas, serão responsáveis pela personalidade e pelo caráter do futuro adulto, mas, enquanto adolescente, são responsáveis pela ansiedade em relação às transformações que começam a acontecer e pela incerteza em relação ao desconhecido. Vivendo uma transformação assaz peculiar, os adolescentes se dividem entre a atitude de desafio ao olhar do mundo dos

adultos e a dificuldade de abandonar a infância. As pesquisas sobre bem-estar subjetivo, conforme propõe a Psicologia Positiva, são fundamentais para que se compreenda como ajudar as pessoas a terem uma vida boa, plena de momentos prazerosos, não se podendo desprezar a importância da felicidade para a construção de instituições sólidas; pois, a Psicologia deve ter uma preocupação muito além da saúde e da doença, deve voltar-se para educação, trabalho, amor e crescimento. Nesse sentido, o interesse da Psicologia Positiva é contribuir para que as pessoas sejam felizes, para educar pessoas para serem felizes. Assim, essas pessoas construiriam instituições mais sólidas, como família, educação, trabalho, formando pessoas que poderiam vir a formar outras nessas mesmas condições, estabelecendo, desse modo, uma cadeia de multiplicadores de indivíduos positivos para formarem uma sociedade positiva com instituições também positivas. Em uma sociedade positiva, as pessoas seriam mais felizes, autônomas, independentes, não tão facilmente manipuladas por ameaças ou recompensas externas.

Palavras-chave: Psicologia Positiva; adolescência; bem-estar subjetivo

SATISFAÇÃO DE VIDA EM ADOLESCENTES: A DIMENSÃO COGNITIVA DO BEM-ESTAR SUBJETIVO. *Sílvia Maria Melo Gonçalves* (Departamento de Psicologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/RJ); *Carlos Américo Alves Pereira* (Departamento de Psicologia Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro/RJ)

A Psicologia Positiva, um novo campo que vem se firmando a partir de investigações científicas acerca do bem-estar subjetivo e da felicidade, tem a proposta de convergir suas pesquisas para compreender e construir as qualidades da vida. As definições de bem-estar subjetivo e felicidade podem ser reunidas em três categorias principais: A primeira categoria compreende o bem-estar através de critérios externos, como a virtude, e tem um caráter normativo, já que define aquilo que é desejável. Assim, a felicidade não é concebida de modo subjetivo, mas pela posse de um valor digno de se almejar. A segunda categoria concentra-se na auto-avaliação do bem-estar subjetivo, e tem sido denominada de satisfação de vida. Nesta categoria, são considerados os critérios que levam uma pessoa a perceber sua vida como boa. Na terceira categoria, o bem-estar é definido a partir de experiências emocionais prazerosas, sendo a felicidade a preponderância dos afetos positivos sobre os afetos negativos. A satisfação de vida é representada pelo auto-relato de como a pessoa percebe a sua vida em relação ao presente, ao passado e às suas expectativas em relação ao futuro, em vários domínios, como, por exemplo: família, trabalho, segurança, saúde, educação, moradia, lazer, transporte, alimentação, renda, amizades, relacionamentos amorosos etc. Quando a pessoa avalia sua vida, o faz mediante sua vivência real, ponderando aspectos agradáveis e desagradáveis, chegando a um julgamento global de sua vida, com o mínimo de influência emocional no momento da avaliação. A adolescência tem sido considerada uma época de crise, podendo ocorrer sentimentos de ansiedade, de angústia, de indecisão e de isolamento diante de incertezas, como, por exemplo, afirmação de si, escolha de uma orientação profissional, descoberta da sexualidade, dentre outras situações pertinentes a esse momento da vida. A Psicologia Positiva, ao investigar como os adolescentes se colocam em relação à satisfação de vida e aos domínios de satisfação, pretende conhecer como estes vivenciam momentos especiais nessa etapa da vida, já que passam por transformações físicas, psicológicas e sociais, e, geralmente, contestam os valores e as opiniões de seus pais e de antigos modelos, rebelando-se contra eles. No tocante à satisfação de vida, os auto-relatos de adolescentes também revelam domínios de satisfação que não foram alcançados e que gostariam de ter atingido, assinalando situações relativas à motivação de auto-realização, expressando as expectativas em relação à vida, bem como representam as metas para o futuro, constituindo-se em fonte de bem-estar

subjetivo. As preocupações dos adolescentes, quando identificadas, denotam a inquietação diante de novas pressões sociais e acadêmicas determinadas por fatores psicológicos e motivacionais, para os quais os adolescentes buscam se adaptar, preparando-se para desempenhar o papel de adultos na sociedade. É importante que se conheçam as necessidades dos adolescentes para se constituírem em cidadãos capazes de prosperar, desenvolvendo suas comunidades, pois, de acordo com a Psicologia Positiva, o grande desafio da Psicologia é participar de discussões políticas, pois o bem-estar subjetivo não pode ficar de fora de questões acerca de um bem-estar nacional.

Palavras-Chave: Bem-estar subjetivo, Satisfação com a vida, Adolescência

Nível do Trabalho: D

Código da área da pesquisa: Social

ESTRESSE: UM PROBLEMA PARA A QUALIDADE DE VIDA DO ADOLESCENTE. *Fátima Niemeyer da Rocha, Maria Elisa Carvalho Bartholo, Andréa Giordana Reis Nunes Teixeira de Lima*, Joanna Bastos de Faria Mancebo*, Paulo Armando Esteves Martins Vianna*, Vera Lúcia Cavalcante Di Lello* (Curso de Psicologia, Universidade Severino Sombra, Vassouras, RJ)*

No âmbito da investigação sobre bem-estar subjetivo, satisfação de vida e felicidade, as pesquisas desenvolvidas no campo da Psicologia Positiva têm a finalidade de compreender e construir qualidade de vida. A noção de qualidade de vida abrange significados que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades, e refletem o momento histórico, a classe social e a cultura a que pertencem. A Organização Mundial da Saúde definiu qualidade de vida como "a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações", incluindo os seguintes domínios: saúde física, estado psicológico, níveis de independência, relacionamento social, características ambientais e padrão espiritual. O discurso da relação entre qualidade de vida e saúde se traduz pelo interesse nos aspectos da qualidade de vida que são ou estão sendo influenciados, entre outros fatores, pela ocorrência de estresse. A qualidade de vida é uma variável útil para determinar, entre outros fatores, o impacto global de doenças e seus tratamentos, as ações sociais de diversas ordens, assim como as respostas aos fatores que implicam a elevação do nível de estresse. A expressiva exigência de mudança imposta pela vida moderna, em todos os níveis da sociedade, passou a exigir uma grande e imperiosa capacidade de adaptação física, mental e social, acabando por expor as pessoas a uma freqüente situação de conflito, ansiedade, angústia e desestabilização emocional. Como resultado, o estresse surge como da ação direta dos persistentes esforços adaptativos da pessoa à sua situação existencial, podendo ser definido como uma alteração global do organismo para se adaptar a uma situação nova ou às mudanças de um modo geral. Todos os seres humanos estão sujeitos a eventos estressantes - os estressores psicossociais -, que se referem a eventos específicos, sejam valores ou circunstâncias do ambiente capazes de perturbar o comportamento normal ou exacerbar um transtorno psíquico. Tem sido dada grande atenção aos fatores geradores de tensão e suas conseqüências em pessoas jovens, como os adolescentes, pois os estressores psicossociais atingem pessoas de qualquer idade e podem influenciar o surgimento de uma perturbação comportamental. A investigação sobre a relação entre a avaliação de qualidade de vida e a percepção das fontes cotidianas de estresse vem destacando um significativo índice de estresse relatado entre adolescentes, acompanhado por sentimentos negativos, tais como mau humor, desespero, ansiedade e depressão, afetando negativamente seu nível de avaliação de qualidade de vida. O estresse tem sido identificado pelos adolescentes como, principalmente, relacionado com a irritação, o cansaço e os aborrecimentos. E os momentos vivenciados como estressantes têm sido apontados como aqueles que envolvem a escola e os estudos, as frustrações, os conflitos com família e a falta tempo para si mesmos e para se dedicarem ao que gostam.

Bolsa de pesquisa: Universidade Severino Sombra, Vassouras, RJ.

Palavras-chave: Estresse, Qualidade de Vida, Adolescente.

Nível do trabalho: P

Código da área da pesquisa: Social

* Alunos de Graduação em Psicologia

A VIOLÊNCIA NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ADOLESCENTES DO RIO DE JANEIRO. *Denis Giovanni Monteiro Naiff* (Departamento de Psicologia – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/RJ)

A partir da década de 1980, os grandes centros urbanos assistiram ao crescimento da violência, principalmente expressado pelo aumento da mortalidade gerada por causas externas (óbitos por acidentes, suicídios e homicídios). A cidade do Rio de Janeiro apresenta a triste posição de capital do país com as mais elevadas taxas de mortalidade por causas externas, responsáveis pela maioria das mortes na faixa dos 5 aos 49 anos de vida. Estudos recentes apontam para o crescimento das mortes por violência entre grupos cada vez mais jovens, particularmente entre crianças e adolescentes. Como a maioria da literatura contemporânea aponta que a violência se trata de um complexo e dinâmico fenômeno biopsicossocial, cuja vida em sociedade emerge como seu espaço de desenvolvimento. Dentro deste breve cenário propomos discutir nesta apresentação a possibilidade que a teoria das representações sociais apresenta para uma melhor compreensão das vicissitudes inerentes ao problema da violência, pois é no universo sociocultural que estão e são continuamente produzidas as representações sociais. Se quisermos compreender por que uma pessoa se comporta de um jeito e não de outro devemos ver as relações sociais embutidas em seu cotidiano. Nossas reações frente a outras pessoas e objetos sociais estão em grande parte mediadas pela percepção e pelas representações sociais que fazemos dela. Essas considerações servem para ilustrar como atores sociais, a partir de algumas informações de origem e natureza diversa, organizam, interpretam, e constroem algumas representações mútuas que irão mediar suas relações. O conceito de representação social designa uma forma específica de conhecimento, o saber do senso comum, cujos conteúdos manifestam a operação de processos generativos e funcionais socialmente marcados; mais amplamente, designa uma forma de pensamento social. Falar em representações sociais implica em considerá-las enquanto emergentes na dimensão simbólica da vida social, pois servem para agir sobre o mundo e sobre os outros. As representações sociais nascem no cotidiano, nas interações que estabelecemos, seja na família, no trabalho, na escola, nas relações com a saúde, entre outras dimensões da vida social, ou seja, onde quer que exista uma realidade a ser apropriada e partilhada. As representações sociais têm um papel fundamental na dinâmica das relações sociais e nas práticas porque respondem a quatro funções essenciais: (a) de saber, por permitirem compreender e explicar a realidade; (b) identitárias, ao definirem a identidade social e permitirem a salvaguarda da especificidade dos grupos; (c) de orientação, já que guiam os comportamentos e as práticas; e (d) justificatórias, pois permitem justificar a posteriori as tomadas de posição e os comportamentos. Para exemplificar a discussão, apresentaremos dados relativos a uma pesquisa realizada visando identificar os diferentes sentidos relacionados ao tema da violência presentes em dois grupos de adolescentes do Rio de Janeiro, estudantes de colégios particulares da Zona Sul (área nobre da cidade) e estudantes de escolas públicas da Zona Norte cujo universo estudantil é basicamente composto por moradores de comunidades carentes denominadas de “favelas”, relacionando os resultados às situações violentas relatadas e a subsequente diminuição da qualidade de vida experienciada.

Palavras-Chave: Representações sociais; Violência; Qualidade de vida

P- Pesquisador.

Código da área da pesquisa: Social

SÍLVIA MARIA MELO GONÇALVES

CURRÍCULO RESUMIDO:

Titulação – Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Filiação institucional atual – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Cargo atual – Professora Adjunta do Departamento de Psicologia, Coordenadora do Curso de Especialização em Psicologia Educacional.

Produção e/ou atividades relacionadas ao tema

- 1) pesquisa iniciada: Estresse, burnout e bem-estar subjetivo nas questões do trabalho.
- 2) tese de doutorado
- 3) pesquisas concluídas: Sexualidade e qualidade de vida na terceira idade; Felicidade em adolescentes.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos:

GONÇALVES, S.M.M.; PEREIRA, C.A.A.; NIEMEYER, F.R.; SILVA, W.S. Quando os adolescentes se sentem felizes? In: XIV Encontro Nacional da ABRAPSO: Diálogos em Psicologia Social, Rio de Janeiro. Anais de resumos e de trabalhos completos do XIV Encontro Nacional da ABRAPSO. Rio de Janeiro, 2007. ISSN 1981-4321.

GONÇALVES, S.M.M.; PEREIRA, C.A.A. Mas, Afinal, o que é Felicidade? In: VII Jornada de Pesquisadores do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006. ISBN 978-85-99052-04-4.

Resumos publicados em anais de congressos:

GONÇALVES, S.M.M.; PEREIRA, CAA; NIEMEYER, F.R., SILVA, S.W. A Relevância dos Valores para a felicidade de Adolescentes. In: XXXVII Reunião Anual da Sociedade brasileira de Psicologia, na Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, em 2007. ISBN 987-85-61272-00-5.

GONÇALVES, S.M.M. A Importância das relações Interpessoais na felicidade de Adolescentes. In: XXXVII Reunião Anual da Sociedade brasileira de Psicologia, na Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, em 2007. ISBN 987-85-61272-00-5.

GONÇALVES, S.M.M.; PEREIRA, C.A.A.; NIEMEYER, F.R. O Adolescente e a Felicidade. In: II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão, São Paulo, 2006. Anais do II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão. São Paulo: <http://www.cienciaeprofissao.com.br>, 2006.

LUIZ VIANNA, F.R.; GONÇALVES, S.M.M.;

PEREIRA, C.A.A. As Representações Sociais da Felicidade. In: II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão, 2006, São Paulo. Anais do II Congresso Psicologia: Ciência e Profissão. São Paulo: <http://www.cienciaeprofissao.com.br>, 2006.

LEITE, A.P.T.T.; GONÇALVES, S.M.M.;

LUIZ VIANNA F.R. Sofrimento Psíquico no Trabalho e os Desafios para a Psicologia. In: II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão, 2006, São Paulo. Anais do II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão. São Paulo, SP: <http://www.cienciaeprofissao.com.br>, 2006.

GONÇALVES, S.M.M.; PEREIRA, C.A.A.; Mas, afinal, o que é felicidade? In: VII Jornada de Pesquisadores do CFCH/UFRJ, 2006, Rio de Janeiro, RJ. Anais: Caderno de Resumos/Semana de Integração Acadêmica: Desafios às Ciências Humanas e Sociais. Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, 2006, pp.246-247.

GONÇALVES, S.M.M.; PEREIRA, C.A.A. “A Compreensão acerca dos Idosos e o Imaginário de Jovens sobre a Qualidade de Vida da própria velhice”. In: 30º Congresso Interamericano de Psicologia, 2005, Buenos Aires. Resúmenes de Ponencias. Buenos Aires, 2005. Divulgação: Meio digital.

GONÇALVES, S.M.M.; PEREIRA, C.A.A. “Importância da Sexualidade na Qualidade de Vida de Pessoas Idosas”. In: 5º Congresso da Sociedade Brasileira de Terapias Cognitivas, 2005, Rio de Janeiro. Anais do 5º Congresso da Sociedade Brasileira de Terapias Cognitivas: Ampliando Limites. Rio de Janeiro, RJ, 2005. Divulgação: Meio digital.

GONÇALVES, S.M.M.;

LUIZ VIANNA, F. R.; PEREIRA, C.A.A. “As representações da felicidade - aspectos históricos”. In: XXXV Reunião Anual de Psicologia, da Sociedade Brasileira de Psicologia, Curitiba, PR. Anais: Comunicações Científicas da XXXV Reunião Anual de Psicologia, da Sociedade Brasileira de Psicologia, Curitiba, PUC/PR, 2005. Divulgação: Meio digital

GONÇALVES, S.M.M.; VIANNA, F.R.L.; PEREIRA, C.A.A.” Os Jovens e a

Representação da Qualidade de Vida para a Terceira Idade”. In: XXXV Reunião Anual de Psicologia, da Sociedade Brasileira de Psicologia, Curitiba, PR. Anais: Comunicações Científicas da XXXV Reunião Anual de Psicologia, da Sociedade Brasileira de Psicologia, Curitiba, PUC/PR, 2005. Divulgação: Meio digital.

Palestras e mesas-redondas

-Estresse e Bem-estar Subjetivo no Trabalho do Professor, Palestra oferecida para os cursos de Mestrado e Doutorados da UFRRJ, em 2007.

-Estresse e Bem-estar Subjetivo no Trabalho, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (Mestrado) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. (8h/a), 2007

-Estudos Recentes sobre Bem-estar: Mesa-redonda no III Simpósio de Psicologia – Psicologia e Inclusão Social: Educação, Clínica e Comunidades, do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 2007.

-Felicidade na Adolescência: Palestra na XXXIII Semana Científico-Cultural & XXIX Encontro de Ex-Alunos do Uni IBMR, em 2007.

-Bem-Estar Subjetivo e Felicidade entre Adolescentes, na Prática de Exercícios, Esportes, Relações Amorosas, Locus de Controle e Religiosidade: Mesa-redonda no III Congresso de Psicologia – Psicologia para Todos, do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 2006.

-A Representação da Felicidade entre Adolescentes: Palestra na XXXII Semana Científico-Cultural & XXVIII Encontro de Ex-Alunos do IBMR, em 2006.

Fátima Niemeyer da Rocha

Currículo Resumido

Titulação – Doutora

Filiação institucional atual – Universidade Severino Sombra

Cargo atual – Coordenadora do Curso de Psicologia, Professora Titular

Produção e/ou atividades relacionadas ao tema –

1) tese de doutorado;

2) pesquisas concluídas: “Aspectos da qualidade de vida na cidade de Vassouras”; e “A Qualidade de Vida e as Fontes Cotidianas de Estresse: um Estudo Comparativo Intergeracional no Centro Sul Fluminense - A Responsabilidade Social da USS”

Publicações dos últimos três anos –

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

NIEMEYER, F. R. ; BARTHOLO, M. E. C. ; Lima, A. G. R. N. T. ; Mancebo, J. B. F. ; Vianna, P. A. E. ; Di Lello, V. C. . Estresse e qualidade de vida - uma investigação no centro sul fluminense. In: XIV Encontro Nacional da ABRAPSO, 2007, Rio de Janeiro. Anais do XIV Encontro Nacional da ABRAPSO. Rio de Janeiro, 2007.

NIEMEYER, F. R. ; Gonçalves, S. M. M. ; PEREIRA, C. A. A. ; SILVA, S. W. . Quando os adolescentes se sentem felizes?. In: XIV Encontro Nacional da Abrapso, 2007, Rio de Janeiro. Anais do XIV Encontro Nacional da ABRAPSO. Rio de Janeiro, 2007.

- Resumos expandidos publicados em anais de congressos:

NIEMEYER, F. R. ; BARTHOLO, M. E. C. ; Di Lello, V. C. ; Lima, A. G. R. N. T. ; Mancebo, J. B. F. ; Vianna, P. A. E. . A qualidade de vida e as fontes cotidianas de estresse: um estudo comparativo intergeracional no Centro Sul Fluminense - a responsabilidade social da USS - resultados. In: VI ENIC - Encontro de Iniciação Científica da USS, 2007, Vassouras. VI ENIC - Encontro de Iniciação Científica da USS - 2007, 2007.

NIEMEYER, F. R. ; PEREIRA, C. A. A. . A representação da felicidade - uma perspectiva histórica. In: XIV Encontro Nacional da ABRAPSO, 2007, Rio de Janeiro. Anais do XIV Encontro Nacional da ABRAPSO. Rio de Janeiro, 2007.

LUIZ VIANNA, F. R.; BARTHOLO, M. E. C.; VIANNA, P. A. E.; DI LELLO, V. C. ; LIMA, A. G. R. N. T.; MANCEBO, J. B. F.; SILVA, R. B. A Qualidade de Vida e as Fontes Cotidianas de Estresse. In: V ENIC - Encontro de Iniciação Científica e Pesquisadores da USS, 2006, Vassouras. Resumos do V ENIC - USS. Vassouras, RJ, 2006.

- Resumos publicados em anais de congressos:

NIEMEYER, F. R. . Psicologia Positiva, Qualidade de Vida e Bem-estar Subjetivo - perspectivas atuais em Psicologia Social. In: XXXVII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007, Florianópolis. Anais da XXXVII Reunião Anual de Psicologia da SBP. Florianópolis, 2007.

NIEMEYER, F. R. . A representação da felicidade - o enfoque da Psicologia Positiva e da Qualidade de Vida. In: XXXVII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007, Florianópolis. Anais da XXXVII Reunião Anual de Psicologia da SBP. Florianópolis, 2007.

NIEMEYER, F. R. ; BARTHOLO, M. E. C. ; Di Lello, V. C. ; Mancebo, J. B. F. ; Vianna, P. A. E. ; Lima, A. G. R. N. T. . As fontes cotidianas de estresse e a qualidade de vida - uma investigação no Centro Sul Fluminense. In: XXXVII Reunião anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007, Florianópolis. Anais da XXXVII Reunião anual de Psicologia da SBP. Florianópolis, 2007.

LUIZ VIANNA, F. R.; BARTHOLO, M. E. C.; VIANNA, P. A. E.; MANCEBO, J. B. F.; DI LELLO, V. C.; LIMA, A. G. R. N. T.; SILVA, R. B. Estresse e qualidade de vida: um estudo comparativo intergeracional. In: II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão, 2006, São Paulo. Anais do II Congresso Psicologia: Ciência e Profissão. São Paulo, SP : <http://www.cienciaeprofissao.com.br>, 2006.

LUIZ VIANNA, F. R.; PEREIRA, C. A. A.; GONÇALVES, S. M. M. As Representações Sociais da Felicidade. In: II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão, 2006, São Paulo. Anais do II Congresso Psicologia: Ciência e Profissão. São Paulo, SP : <http://www.cienciaeprofissao.com.br>, 2006.

LEITE, A. P. T. T.; LUIZ VIANNA, F. R.; GONÇALVES, S. M. M. Sofrimento Psíquico no Trabalho e os Desafios para a Psicologia. In: II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão, 2006, São Paulo. Anais do II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão. São Paulo, SP : <http://www.cienciaeprofissao.com.br>, 2006.

LUIZ VIANNA, F. R.; RIBEIRO, C. S.; BARTHOLO, M. E. C.. A avaliação da felicidade e da qualidade de vida em Vassouras - questões metodológicas. In: 30º Congresso Interamericano de Psicologia, 2005, Buenos Aires. Resúmenes de Ponencias. Buenos Aires, 2005. p. 9-9.

LUIZ VIANNA, F. R.; PEREIRA, C. A. A.. Representações do conceito de felicidade no pensamento ocidental: considerações à luz da Psicologia Social. In: 30º Congresso Interamericano, 2005, Buenos Aires. Resúmenes de Ponencias, 2005. p. 234-235.

LUIZ VIANNA, F. R.; PEREIRA, C. A. A. Considerações sobre as representações da felicidade no pensamento ocidental. In: I Congresso Latino-Americano da Psicologia - ULAPSI, 2005, São Paulo. Congresso Latino-Americano da Psicologia - ULAPSI - Resumo dos trabalhos. São Paulo: Congresso Latino-Americano da Psicologia - ULAPSI, 2005.

LUIZ VIANNA, F. R.; BARTHOLO, M. E. C.; RIBEIRO, C. S. A avaliação da qualidade de vida e felicidade - um estudo preliminar. In: I Congresso Latino-Americano da Psicologia - ULAPSI, 2005, São Paulo. I Congresso Latino-Americano da Psicologia - ULAPSI - Resumo dos trabalhos. São Paulo: I Congresso Latino-Americano da Psicologia - ULAPSI, 2005.

LUIZ VIANNA, F. R.; BARTHOLO, M. E. C.; RIBEIRO, C. S. A qualidade de vida em Vassouras - um estudo preliminar. In: XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005, Curitiba. XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - Resumos. Curitiba: Sociedade Brasileira de Psicologia - PUC/PR, 2005.

LUIZ VIANNA, F. R.; PEREIRA, C. A. A.; Gonçalves, S. M. M. As representações da felicidade - aspectos históricos. In: XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005, Curitiba. XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - Resumos. Curitiba: Sociedade Brasileira de Psicologia - PUC/PR, 2005.

DENIS GIOVANI MONTEIRO NAIFF

Currículo Resumido

Titulação – Doutor em psicologia social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Uerj.

Filiação institucional atual – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Cargo atual – Professor Adjunto

Publicações dos últimos três anos

Artigo publicado

NAIFF, Luciene Alves Miguez ; NAIFF, D. G. M. A favela e seus moradores: culpados ou vítimas? representações sociais em tempos de violência. Estudos e pesquisas em psicologia, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 107-119, 2005.

Artigos aceitos para publicação

NAIFF, D. G. M. ; SÁ, Celso Pereira de ; NAIFF, Luciene Alves Miguez . A memória social do Estado Novo em duas gerações. Psicologia: Ciência e Profissão, 2008.

NAIFF, Lucienne Alves Miguez ; NAIFF, D. G. M. . Educação de jovens e adultos em uma análise psicossocial: representações e práticas sociais. Psicologia e Sociedade, 2008.

Capítulos de livros publicados

NAIFF, D. G. M. ; SÁ, Celso Pereira de ; MÖLLER, Renato César . O descobrimento do Brasil na imprensa diária brasileira: a atualização gradativa da memória social. In: Celso Pereira de Sá; Paula Castro. (Org.). Memórias do descobrimento do Brasil. Rio de Janeiro: Museu da República, 2005, v. , p. 80-92.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

NAIFF, D. G. M. ; Monteiro, R. C. ; Schustoff, S. O. ; Parajara, T. G.; Lopes, P.C.R. . O camponês e o agricultor nas representações sociais de estudantes dos cursos de ciências agrárias e não-agrárias da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. In: V jornada internacional e III conferência brasileira sobre representações sociais, 2007, Brasília. Interdisciplinaridade e diversidade de paradigmas, 2007. v. 1.

NAIFF, Luciene Alves Miguez ; NAIFF, D. G. M. . Representações sociais no contexto escolar: os desafios da escolarização de jovens e adultos no município do Rio de Janeiro. In: V Jornada Internacional e III conferência Brasileira sobre Representações Sociais, 2007, Brasília. Interdisciplinariedade e diversidade de paradigmas, 2007. v. I.

NAIFF, D. G. M. ; NAIFF, Luciene Alves Miguez . A política de ação afirmativa para negros nas representações sociais de estudantes universitários. In: XIV Encontro Nacional da ABRAPSO, 2007, Rio de Janeiro. Anais de resumos e de trabalhos completos do XIV ENCONTRO NACIONAL DA ABRAPSO, 2007. v. 1.

NAIFF, D. G. M. ; SÁ, Celso Pereira de ; NAIFF, Luciene Alves Miguez . Os governos Vargas nas RS e Memórias de duas gerações do Rio de Janeiro. In: IV Jornada Internacional e II conferência Brasileira sobre Representações Sociais, 2005, João Pessoa. Textos completos. João Pessoa, 2005. p. 1155-1170.

NAIFF, Luciene Alves Miguez ; SÁ, Celso Pereira de; NAIFF, D. G. M. . A exclusão social nas memórias autobiográficas de mães e filhas. In: IV Jornada Internacional e II conferência Brasileira sobre Representações Sociais, 2005, João pessoa. Textos Completos. João Pessoa, 2005. p. 1233-1247.

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

SOUZA, G.; NAIFF, D. G. M. ; NAIFF, Luciene Alves Miguez. Cotas para negros na Universidade Rural: representações sociais de universitários. In: XVII Jornada de Iniciação Científica, 2007, Seropédica. Anais da XVII Jornada de Iniciação Científica. Seropédica : Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2007. v. CD-ROM.

SILVA, S. H. A. ; Baptista. H. C. ; SOUZA, M. A. ; NAIFF, D. G. M. O estudo da resiliência e da motivação acadêmica em estudantes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. In: XVI Jornada de Iniciação Científica na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2006, Seropédica. Anais da XVI Jornada de Iniciação Científica na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2006.

Resumos publicados em anais de congressos:

MONTEIRO, R. C.; NAIFF, D. G. M.; Schustoff, S. O.; Parajara, T. G.; Lopes, P.C.R. As representações sociais do agricultor e do camponês em estudantes de cursos de ciências agrárias. In: Congresso Norte-nordeste de psicologia, 2007, Maceió. Congresso norte nordeste de psicologia, 2007. v. 1.

SILVA, S. H. A. ; SOUZA, M. A. ; NAIFF, D. G. M. ; CANDIDO, C. M. ; BITENCOURT, F. L. ; OMAR, A. . Resiliência, individualismo e coletivismo em adolescentes argentinos e brasileiros: um estudo comparativo.. In: XXXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007, Florianópolis. Anais da XXXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. Florianópolis: UFSC, 2007. v. CD-ROM.

SILVA, S. H. A.; SOUZA, M. A.; NAIFF, D. G. M.; OMAR, A. Avaliação da resiliência e do humor em estudantes: um estudo Brasil-Argentina.. In: XXXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007, Florianópolis. Anais da XXXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007. v. CD-ROM.

Silva, S. H. A.

BAPTISTA, H. C.; SOUZA, M. A.; NAIFF, D. G. M. A abordagem quantitativa em ciências humanas: seu uso na jornada de iniciação científica da UFRRJ. In: XVI Jornada de Iniciação Científica na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2006, Seropédica. Anais da XVI Jornada de Iniciação Científica na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2006.

NAIFF, D. G. M. Atitude, ensino e metodologia da estatística na Universidade federal rural do Rio de Janeiro. In: VIII Semana acadêmica de matemática da UFRuralRJ, 2006, Seropédica. Anais da VIII Semana acadêmica de matemática da UFRuralRJ, 2006.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Paula Cristina Medeiros Rezende
CPF: 887.344.716-34
E-Mail: pcmedeiros@netsite.com.br

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 12/04/2008 14:25
Situação:
Tipo Atividade: Mesa Redonda
Título: Família no singular, escuta no plural: articulações interdisciplinares sobre a família contemporânea.
Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Área: Psicologia da Família e da Comunidade

Participantes

Coordenador: Anamaria Silva Neves

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia

Titulação: Doutora

Currículo: [cur_coord_1242008142454_9914_14331_CV_Anamaria_Silva_Neves.doc](#) 

Resumo: [res_coord_1242008142454_9914_14331_Anamaria_Silva_Neves_SBP-resumo.doc](#) 

Nome: Paula Cristina Medeiros Rezende

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia

Titulação: Doutora

Currículo: [cur_part1_1242008142454_9914_14331_CV_Paula_Cristina_Medeiros_Rezende.doc](#) 

Resumo: [res_part1_1242008142454_9914_14331_Paula_Cristina_Medeiros_SBP-resumo.doc](#) 

Nome: Geraldo Romanelli

Instituição: Departamento de Psicologia e Educação. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP

Titulação: Doutor

Currículo: [cur_part2_1242008142454_9914_14331_CV_Geraldo_Romanelli.doc](#) 

Resumo: [res_part2_1242008142454_9914_14331_Geraldo_Romanelli_SBP-resumo.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema: A presente proposta, de cunho interinstitucional e interdisciplinar, apresenta a interlocução entre a Antropologia, a Psicologia Escolar e a Psicologia Social na construção de um diálogo sobre a família contemporânea. A família brasileira assumiu, na última década, características peculiares, com a evidência da redução da família nuclear e a emergência de famílias monoparentais. As alterações na composição dos arranjos familiares ocorrem paralelamente à queda na taxa de fecundidade e o aumento das separações conjugais. Tais mudanças não podem ser consideradas como falência da instituição familiar, mas como alteração do modelo de família nuclear e do modo de convivência conjugal e mostram claramente um processo de reordenação das relações domésticas. Os novos modelos familiares versam sobre uma instituição em transformação e que demanda diálogos e parcerias peculiares com outras instituições como a escola. A partir do final da década de 1980, espaços importantes de denúncias sobre vivências intrafamiliares passaram a revelar a intimidade, os vínculos e as vivências deste grupo, explicitando dramas sobre abandono, incesto e violências que antes eram veladamente sustentados pelo silêncio da família. Neste sentido, o psicólogo assumiu importante papel como mediador que amplia as possibilidades de conversas e de encontros entre a instituição familiar e o contexto social mais amplo. O psicólogo inserido nas equipes das diferentes instituições, como a escola, o judiciário, os conselhos tutelares, os conselhos municipais de direitos da criança e do adolescente, entre outras, auxilia a compor uma interpretação interdisciplinar sobre a família. Se a intervenção em equipe pressupõe ordenar e normatizar a família, assim o fará com a perspectiva moralista e inócua; contudo, se os atendimentos estiverem pautados na análise dinâmica do caso, a leitura e escuta sobre o fenômeno incorporarão a família como protagonista da história. É preciso repensarmos os currículos e o processo de responsabilização social que cada profissão deve imprimir no sujeito. O trabalho interdisciplinar forma uma rede de pessoas, mas uma rede só funciona se todos os profissionais se

A VIOLÊNCIA NA FAMÍLIA E A CONSTRUÇÃO DO LUGAR DO PSICÓLOGO NA INTERVENÇÃO. *Anamaria Silva Neves* (Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG)

O presente trabalho objetiva discutir sobre os modelos de intervenção junto às famílias pobres com vivência de violência. A violência perpetrada contra crianças e adolescentes no âmbito familiar pode ser categorizada em violência física, sexual, psicológica e negligência; de forma que, na maioria das vezes, tais padrões violentos aparecem associados, como por exemplo, a violência física e a violência psicológica. Compreender a família enquanto protagonista da violência contra crianças e adolescentes não implica em culpabilizá-la como um agente isolado e dissociado de questões sociais e estruturais mais amplas. O fenômeno da violência doméstica é endêmico, transcultural e apenas a partir da segunda metade do século XX tem sido discutido como questão de saúde pública. Desde então, regulamentações jurídicas, propostas de enfrentamentos efetivadas pelo Conselho Federal de Psicologia, participação do terceiro setor e inúmeras outras frentes de ação, direcionadas ao combate à violência contra a criança e ao adolescente tem sido veiculadas. Neste sentido, o Estatuto da Criança e do Adolescente representou um marco decisivo na construção de prerrogativas que definem a criança e o adolescente enquanto sujeitos de direitos, inclusive, com direito à convivência familiar. A questão que se coloca é como construir relações familiares que respeitem e estimulem cenários de zelo e cuidado. As políticas públicas do governo federal, direcionadas especialmente às famílias com baixo poder aquisitivo, têm tentado minimizar as condições precárias de vida da população com programas de bolsas que, se por um lado auxiliam, com efeito imediato de redução de danos; por outro, precisa ser entendida como política imediatista que carece de outros modelos complementares, como uma política de geração de renda efetiva da população. O desemprego, as precárias condições de vida, o alcoolismo e a baixa expectativa de vida surgem como elementos a serem considerados no panorama da violência doméstica nas famílias pobres. Ao psicólogo interessa refletir sobre os diferentes elementos que compõem o cenário da violência doméstica nas camadas populares, e não apenas reproduzir modelos de intervenção clínica que desconsideram fatores estruturais como constitutivos da análise familiar. A Psicologia, enquanto ciência e profissão, tem o compromisso de elaborar novas práticas, pautadas na ética da cidadania. A família pobre, violenta e violentada, é um desafio que o psicólogo, numa perspectiva interdisciplinar e interinstitucional, tem como meta maior. A formação de uma rede de proteção à infância, à adolescência e à família não é uma utopia. A rede é justamente a articulação dos serviços com sistematização, programação e agilidade nas informações, identificando a duplicidade de ações e avaliando as lacunas dos serviços. O serviço de psicologia forma parte da rede social e a construção de um lugar de respeito depende de uma inserção crítica e articulada, com vistas à construção de uma nova identidade profissional.

Palavras-chaves: Família, Violência, Intervenção.

FAMI

INFÂNCIA, FAMÍLIA E ESCOLA. *Paula Cristina Medeiros Rezende* (Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia-MG).

Atualmente, a infância como construção social tem se apresentado como questão central na constituição de um novo paradigma que convida compreender a natureza histórica e cultural da criança, e busca um entendimento crítico da sua condição na sociedade contemporânea. A perspectiva moderna sustenta a noção de criança como uma categoria desvinculada do social, resultante de processos de desenvolvimento e maturidade. As implicações de se tomar a criança dentro desta perspectiva recaem sob a forma como construímos nosso modo de relacionar com este sujeito passivo, incapaz, dependente do meio e “pobre”. Entretanto, novas possibilidades de descrições sobre ser criança e infância têm emergido como resultado de várias perspectivas que dialogam com a pós-modernidade. Neste momento de transição, entre modernismo e pós-modernismo, podemos observar mudanças importantes no modo como a criança tem sido compreendida. A partir deste novo paradigma a criança apresenta-se como sujeito *na* e *da* história, em um movimento ativo de negociações sociais. A infância passa a ser necessariamente contextualizada em relação ao tempo, ao local e à cultura, contrapondo-se à idéia de criança universal ou natural. Sob esta perspectiva a criança pequena, agora “rica” apresenta-se como ator social, co-constutora do conhecimento, da cultura e da sua própria identidade. O giro na compreensão da infância, inspirado pelas idéias pós-modernas, cria a necessidade de se refletir sobre como, escola e família, instituições socialmente e diretamente relacionadas à infância, têm se constituído diante deste novo contexto. Portanto, o momento atual convida escola e família a criarem novas possibilidades de interação com a infância. Neste panorama, discutiremos as possibilidades de atuação do psicólogo escolar/educacional como agente social de mudança. Especificamente em contextos educacionais ao psicólogo escolar/educacional cabe a criação de espaços de conversação, ampliando as brechas para o diálogo, imprimindo um senso mínimo de curiosidade entre família e escola. Observamos que o discurso político e pedagógico reconhece a urgência de ações particulares e alternativas para dar conta desta complexa relação entre família e escola; e neste sentido o psicólogo escolar/educacional encontra-se diante de um grande desafio: transformar o discurso em prática cotidiana; avançar na prática, como têm avançado no discurso. Há que se ampliar o raio de interação entre escola e família, de modo que, em parceria, possam construir um novo sentido para a infância, dialogando sobre os limites e as possibilidades de cada uma. Ampliar as possibilidades de interlocução entre pais e educadores, e entre os próprios pais, fazendo circular o diálogo e narrativas mais apreciativas tanto por parte da família, como por parte da escola, colocando em movimento o lugar até agora ocupado pela criança. Finalizamos, registrando que ao psicólogo contemporâneo, inspirado pelas idéias pós-modernas, cabe refletir, agir e criar práticas inéditas que acione o diálogo, a cooperação, a co-responsabilidade entre pais e educadores no sentido da constituição de uma nova infância. Acreditamos, ainda que, mobilizados na construção de uma nova infância, teremos que dar conta também da invenção de um novo arranjo de ser família e de ser escola.

Palavras-chaves: Infância, Família, Escola.

FAMI

INFÂNCIAS E FAMÍLIAS. *Geraldo Romanelli* (Departamento de Psicologia e Educação. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP. Ribeirão Preto-SP)

As análises sobre infância e família muitas vezes tendem a pensá-las como se constituíssem realidades social e psicologicamente homogêneas. No entanto, vários estudos têm evidenciado a redução da quantidade de famílias nucleares, compostas por marido, esposa e filhos. Paralelamente a esse decréscimo, registra-se o aumento de novas formas de arranjos domésticos, como as famílias chefiadas por mulheres, as famílias ampliadas, nas quais parentes diversos agregam-se ao núcleo nuclear, e as famílias recompostas, formadas pela segunda união de parceiros que têm filhos de casamentos anteriores. Essas mudanças são acompanhadas por modalidades específicas que famílias de diferentes camadas sociais utilizam para organizar a relação com os filhos, o que amplia a diversidade de famílias e de infâncias. No plano do senso comum, essas transformações têm sido interpretadas de modo equivocado como crise da instituição doméstica e de desestruturação da família. Tais mudanças, como as análises sobre o tema têm demonstrado, não podem ser consideradas como falência da instituição familiar, mas como alteração do modelo de família nuclear e mostram um processo de reordenação das relações domésticas. Ao mesmo tempo, a suposta desestruturação da família resulta de uma interpretação etnocêntrica, que tende a tomar o modelo nuclear como sendo o único modo possível de organizar as relações domésticas. Mais ainda, a qualificação de família desestruturada tende a ser aplicada de modo estigmatizante em particular sobre as famílias da população de baixa renda, que, supostamente, não teriam condições de cuidar adequadamente dos filhos. O objetivo deste trabalho é analisar como essas famílias cuidam dos filhos de acordo com as condições socioeconômicas e como avaliam e interpretam o que é infância. Nessas famílias os filhos tendem a ingressar precocemente no mercado de trabalho para produzirem rendimentos que são necessários para compor o orçamento doméstico e assegurar a reprodução da família. Apesar das restrições quanto às atividades laborais de crianças, o trabalho dos filhos não pode ser interpretado como descaso dos pais, já que a renda parental é precária. O modo como os pais das famílias de baixa renda cuidam dos filhos e apreendem o significado das necessidades infantis resulta, em boa parte, de suas condições socioeconômicas e culturais, que estão associadas às formas de relacionamento que mantêm com a esfera pública do mercado de trabalho e com o Estado. No primeiro caso, a carência financeira dos pais é consequência de seus baixos rendimentos e da precarização das relações de trabalho; na dimensão política, a falta de serviços básicos, como educação, saúde e moradia, que deveriam ser oferecidos pelo poder público, ampliam as dificuldades dessas famílias em prover cuidados adequados aos filhos. As carências no tratamento dispensado à infância pobre não dependem apenas do empenho parental, mas envolvem os vínculos entre família e sociedade. Torna-se imperioso apreender e analisar as relações que as famílias de baixa renda mantêm com o domínio público e como ordenam as relações com os filhos, a fim de se organizar modalidades de políticas públicas adequadas para suprir as carências psicológicas e sociais dessas famílias.

Palavras-chave: Famílias de baixa renda, infância, cuidados com os filhos

FAMI

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos

cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Helmuth Ricardo Krüger
CPF: 026.346.517-91
E-Mail: helmuth_krueger@hotmail.com

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 13/04/2008 15:47

Situação:

Tipo Atividade: Mesa Redonda

Título: Formação em Psicologia: questões filosóficas, curriculares e metodológicas

Instituição: Universidade Católica de Petrópolis - UCP/RJ


Área:

Participantes

Coordenador: Helmuth Krüger

Instituição: Universidade Católica de Petrópolis - UCP/RJ

Titulação: Doutor


Currículo: [cur_coord_1342008154734_2150_14391_cv_lattes_HK.doc](#) 

Resumo: [res_coord_1342008154734_2150_14391_HK_Mesa_Filosofia.doc](#) 

Nome: Luís Antonio Monteiro Campos

Instituição: Universidade Estácio de Sá – RJ

Titulação: Doutor

Currículo: [cur_part1_1342008154734_2150_14391_cv_lattes_LA.doc](#) 

Resumo: [res_part1_1342008154734_2150_14391_LA_Mesa_Metodologia.doc](#) 

Nome: J. Landeira-Fernandez

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC/RJ

Titulação: Doutor

Currículo: [cur_part2_1342008154734_2150_14391_cv_lattes_Landeira.doc](#) 

Resumo: [res_part2_1342008154734_2150_14391_Landeira_Mesa_Curriculo.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: A proposta de uma mesa redonda sobre o tema em epígrafe visa ao debate e à obtenção de mais clareza acerca de aspectos importantes na formação de psicólogos. Os três debatedores dessa mesa redonda são professores universitários experientes em estudos e pesquisas, bem como em atividades de direção e coordenação de cursos de graduação e pós-graduação em Psicologia. A participação desses professores sucederá de acordo com os resumos das comunicações já enviados. Assim, serão debatidos assuntos distintos, porém inter-relacionados, convergindo para o tema central, que interessa a todos os profissionais envolvidos em atividades relacionadas à formação de psicólogos. De fato, os conteúdos a apresentar dizem respeito a questões que não podem ser negligenciadas nesse processo formativo. Assim, destacar-se-ão inicialmente os pressupostos filosóficos, sobretudo os referentes à verdade objetiva e ao sentido social da profissão. Em seguida, serão analisadas questões relativas à organização curricular, destacando-se a importância de nela serem enfatizados estudos e estágios básicos em disciplinas de conteúdo científico. A discussão sobre a importância dos métodos empregados no ensino e em estudos teóricos e pesquisas empíricas, a implementar em cursos de graduação em Psicologia, complementará o trabalho da mesa redonda. Cabe acrescentar que com essa mesa redonda deseja-se apresentar novos argumentos sobre o tema e proporcionar a todos os interessados a oportunidade para colocá-los em discussão.

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA – *Helmuth Krüger* (Universidade Católica de Petrópolis, RJ)

O significativo desenvolvimento da Psicologia no Brasil, indicado pelo crescente número de psicólogos, requer uma avaliação continuada, cujos resultados poderiam ser úteis na administração de cursos de formação em Psicologia. Nessa avaliação continuada, há quatro aspectos a considerar: os objetivos do curso; a estrutura curricular; a metodologia pedagógica e didática implementada; e os fundamentos científicos e filosóficos de todo o processo de formação em Psicologia. Quanto a esses últimos, observa-se alguma diversidade de opinião, fato que se evidencia tanto no entendimento da Psicologia como ciência quanto no sentido social da atividade de psicólogos. Além disso, considerando a inter-relação entre as competências e habilidades indispensáveis ao trabalho científico e as necessárias ao exercício profissional, conclui-se que deficiências na formação científica comprometem o desempenho em qualquer área especializada no exercício profissional da Psicologia. Neste sentido, conviria analisar três questões filosóficas relacionadas com o tema em foco: a natureza dual da Psicologia como ciência, que pode ser entendida e desenvolvida como ciência nomotética e disciplina idiográfica; a difusão de teses de filósofos pós-modernos e seus efeitos na elaboração de teorias e na interpretação da experiência humana; e os objetivos morais da pesquisa e do exercício profissional da Psicologia. Na discussão dessas questões, serão apresentados os seguintes argumentos: possibilidade de desenvolvimento concomitante da Psicologia como ciência explicativa (nomotética) e como ciência compreensiva (idiográfica); crítica ao ceticismo de expressão relativista, que é a orientação epistemológica da Filosofia pós-moderna; e o da admissão de que os valores subjacentes à pesquisa e à prática cientificamente baseada são, de um lado, a verdade objetiva e, de outro, o interesse social. Nesta última questão, combinam-se valores epistemológicos e éticos, que constituem referências indispensáveis tanto a administradores quanto a professores e estudantes de cursos de formação de psicólogos, cuja atividade deve basear-se na busca de conhecimento válido e no uso ético de teorias, hipóteses e técnicas psicológicas. Esses dois valores são essenciais e sua discussão imprescindível, pois concedem direção e sentido à Psicologia como ciência e como profissão.

Palavras-chave: Formação em Psicologia; Fundamentos filosóficos da Psicologia; Psicologia como Profissão

P

Formação em Psicologia (FORM)

MÉTODOS DE PESQUISA NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA - *Luís Antônio Monteiro Campos* (Universidade Estácio de Sá, Niterói, RJ)

Na formação de psicólogos, há que selecionar métodos adequados tanto à gerência administrativa quanto ao desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à pesquisa e ao exercício profissional. A importância concedida aos métodos decorre da suposição de que qualquer ação humana orientada no sentido da eficácia e eficiência, demanda a execução de procedimentos seqüenciados. Assim, em razão da importância que concedemos aos métodos de pesquisa na formação de psicólogos, propomos uma discussão em torno do aprendizado da metodologia científica em cursos de formação de psicólogos. No Brasil, a relevância das questões metodológicas ficou até mesmo explicitamente indicada nas diretrizes curriculares em vigor, nas quais estão descritas competências e habilidades a desenvolver em estudantes, como por exemplo, na habilidade de identificar, definir e formular questões de investigação científica, fazer escolhas metodológicas apropriadas, entre outras. Além disso, o psicólogo, em suas diversas áreas de atuação, necessita dispor de algum domínio de métodos e técnicas, quantitativas e qualitativas, a fim de poder realizar ao menos a avaliação do nível de proficiência técnica de seu desempenho profissional. Um aspecto particular a ser abordado é a discussão acerca da metodologia de pesquisa apropriada na investigação psicológica, entre aqueles que defendem e os que criticam o uso do método experimental. Porém, ao considerar a diversidade do campo de atuação do profissional de Psicologia, onde o egresso pode atuar numa área de pesquisa básica ou dedicar-se à investigação de problemas e tópicos, nos quais o controle de variáveis sequer pode ser realizado, conclui-se que será necessário obter conhecimento de distintas metodologias durante sua formação graduada. De outro lado, é importante despertar no estudante de Psicologia o entendimento de que a formação metodológica também pode ser considerada importante em seu percurso de vida intelectual, tornando-o mais crítico e apto a analisar argumentos e explicações sobre experiências e fenômenos diversos. Finalmente, na apresentação de argumentos sobre o tema em tela, temos por objetivo promover um debate sobre ele, o que provavelmente deverá elevar o nível de consciência dos participantes desse debate sobre o assunto.

Palavras-chave: Formação em Psicologia; Metodologia científica; Psicologia como Profissão

P

Formação em Psicologia (FORM)

OS PROBLEMAS NA FORMAÇÃO BÁSICA DO PSICÓLOGO BRASILEIRO E SUAS IMPLICAÇÕES NA SUA ATIVIDADE PROFISSIONAL – *J. Landeira-Fernandez* (Departamento de Psicologia PUC/Rio de Janeiro e Curso de Psicologia Universidade Estácio de Sá/Rio de Janeiro)

A Psicologia é uma área científica relativamente recente, cujo desenvolvimento em universidades ainda se encontra em ampla discussão. Embora a Psicologia tenha surgido como uma ciência básica, relacionada à produção de conhecimento através da aplicação de uma metodologia experimental, tal como a Física e a Biologia, ela tornou-se, ao logo do tempo, notadamente no século XX, uma área aplicada, assim como a engenharia e a medicina, portanto, estendendo sua atuação na aplicação desse conhecimento através da prestação de serviços. Entretanto, observa-se ainda hoje no Brasil alguma descontinuidade entre a formação básica e profissionalizante do psicólogo. De fato, alguns estudos calcados no Exame Nacional de Cursos realizados entre os anos de 2000 e 2002 indicam que a formação do psicólogo na área básica é praticamente nula. Dentre as várias conseqüências diretas que esta deficiência pode gerar está a qualidade de serviços que o psicólogo clínico presta à sociedade. Em particular, pode-se lembrar que todo o aprendizado de psicopatologia está associado ao estudo de processos psicológicos básicos. Mais ainda, o conhecimento na área das neurociências é fundamental para que o psicólogo clínico possa compreender a atuação de medicação psicotrópica amplamente utilizada nos dias atuais. Além disso, inúmeras evidências apóiam a idéia de que a psicoterapia é uma prática psicobiológica, uma vez que ela também promove alterações funcionais no cérebro. Nesta apresentação, pretende-se propor uma discussão que conduza a uma reflexão acerca da importância do ensino de processos psicológicos básicos na formação do psicólogo brasileiro, cuja implementação demanda professores especializados, disciplinas adequadamente configuradas, metodologia de ensino e de prática ao nível do estágio básico apropriada, além de laboratórios para esse tipo de ensino e pesquisa.

Palavras-chave: História da Psicologia; crise da Psicologia; Filosofia da Psicologia

P

Formação em Psicologia (FORM)

Helmuth Ricardo Krüger

Graduado em Filosofia pela Universidade do Estado da Guanabara (1964) e em Psicologia pela Universidade do Estado da Guanabara (1970), mestrado em Psicologia Aplicada pela Fundação Getúlio Vargas - RJ (1975) e doutorado em Psicologia pela Fundação Getúlio Vargas - RJ (1984). Atualmente é diretor da Faculdade de Psicologia da Universidade Católica de Petrópolis e professor titular da Universidade Católica de Petrópolis. Tem experiência em Psicologia atuando principalmente nas seguintes áreas: Fundamentos Filosóficos da Psicologia, História da Psicologia, Psicologia Social, Psicologia Cognitiva e Ética Profissional.

(Texto informado pelo autor)

Última atualização do currículo em 09/04/2008

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/2734613067706583>

Outros links:

Diretório de grupos de pesquisa
Univ Federal do Rio de Janeiro

Dados pessoais

Nome Helmuth Ricardo Krüger

Nome em citações bibliográficas KRÜGER, H.

Sexo Masculino

Endereço profissional Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Educação e Humanidades, Departamento de Psicologia Social e Institucional.

Rua São Francisco Xavier, 524 - 10o. andar - Bloco F

Maracanã

20559-900 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

Telefone: (21) 25877903 Fax: (21) 25877903

URL da Homepage: <http://>

Formação acadêmica/Titulação 1978 - 1984 Doutorado em Psicologia.

Fundação Getúlio Vargas - RJ, FGV-RJ, Brasil.

Título: Fundamentos da Psicologia Social, Ano de Obtenção: 1984.

Orientador: Eliezer Schneider .

Palavras-chave: Filosofia da Psicologia; Metateoria; Metodologia.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia.

1971 - 1975 Mestrado em Psicologia Aplicada.

Fundação Getúlio Vargas - RJ, FGV-RJ, Brasil.

Título: A Redução Psicológica, Ano de Obtenção: 1975.

Orientador: Antonio Gomes Penna.

Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

Palavras-chave: Filosofia da Psicologia; Reduccionismo; Metodologia.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia.

1966 - 1970 Graduação em Psicologia. Universidade do Estado da Guanabara, UEG, Brasil.

1961 - 1964 Graduação em Filosofia. Universidade do Estado da Guanabara, UEG, Brasil.

Atuação profissional

Universidade Católica de Petrópolis, UCP, Brasil.

Vínculo institucional

2006 - Atual Vínculo: Livre, Enquadramento Funcional: Diretor da Faculdade de Psicologia, Carga horária: 20

Vínculo institucional

1970 - Atual Vínculo: Livre, Enquadramento Funcional: Professor titular, Carga horária: 4
Outras informações Ingressei na UCP em 1970 a convite do falecido professor Hans Ludwig Lippmann, na época Diretor da Faculdade de Educação. Em 1979 passei a integrar o corpo docente do Curso de Mestrado em Filosofia da Educação. Sou professor titular desde 1974. As disciplinas ministradas na graduação foram oferecidas aos cursos de Psicologia, Educação, Filosofia e Administração. A partir de 01 de maio de 2006 assumi a Direção da Faculdade de Psicologia.

Atividades

05/2005 - Atual Direção e administração, Faculdade de Psicologia, .

Cargo ou função

Diretor de Unidade.

8/2004 - Atual Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas

Ética Profissional

Pesquisa em Psicologia

3/1979 - 3/1997 Ensino, Educação, Nível: Pós-Graduação.

Disciplinas ministradas

Tecnologia da Educação

Teorias Educacionais

História das Idéias Educacionais

Métodos e Técnicas de Pesquisa Educacional

Teoria dos Sistemas

Psicologia dos Processos Cognitivos

Fundamentos Teóricos da Pesquisa Educacional

Psicologia Cognitiva

Psicologia da Aprendizagem

Orientação de Pesquisa

3/1970 - 3/1980 Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
Medidas Educacionais
Estatística Aplicada à Educação
Psicologia da Educação
Métodos e Técnicas de Pesquisa Pedagógica
Psicologia da Aprendizagem
Psicologia da Personalidade
Psicologia Aplicada à Administração
Ética Profissional

3/1977 - 3/1979 Direção e administração, Departamento de Fundamentos de Psicologia.
Cargo ou função
Chefe de Departamento.

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Brasil.

Vínculo institucional

1971 - 2006 Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor titular, Carga horária: 40

Outras informações Meu ingresso na UERJ ocorreu em 1971. Naquela época os professores eram admitidos sem concurso público. Em 1995 fui aprovado no concurso público para Professor Titular do Departamento de Psicologia Social e Institucional. Fui aposentado em novembro de 2006.

Atividades

3/1991 - 12/2006 Ensino, Psicologia Social, Nível: Pós-Graduação.

Disciplinas ministradas
Cognição Social
Filosofia e Psicologia Social
Fundamentos Filosóficos da Psicologia Social
Psicologia Intercultural
Psicologia Social

8/1971 - 12/2006 Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
Ética Profissional
História da Psicologia
Psicologia Organizacional
Psicologia Social

6/2001 - 6/2002 Ensino, Especialização Em Altas Habilidades, Nível: Especialização.

Disciplinas ministradas
Psicologia Cognitiva

6/1996 - 6/2000 Direção e administração, Centro de Educação e Humanidades,
Departamento de Psicologia Social e Institucional.

Cargo ou função
Chefe de Departamento.

3/1988 - 3/1989 Conselhos, Comissões e Consultoria, Centro de Educação e Humanidades, Departamento de Psicologia Social e Institucional.

Cargo ou função

Membro Titular da Comissão Especial de Capacitação Docente (CECAD).

2/1981 - 3/1984 Direção e administração, Centro de Educação e Humanidades, Departamento de Psicologia Geral e Experimental.

Cargo ou função

Chefe de Departamento.

Universidade Gama Filho, UGF, Brasil.

Vínculo institucional

1971 - 2003 Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Professor titular, Carga horária: 0

Outras informações Ingressei em 1971 convidado pelo professor Antonio Gomes Penna, que na oportunidade chefiava o Departamento de Psicologia. Em 1974 fui convidado a integrar o corpo docente do Mestrado em Psicologia Teórica.

Atividades

8/1974 - 8/2003 Ensino, Psicologia (Psicologia Social), Nível: Pós-Graduação.

Disciplinas ministradas

Psicologia Social

Psicologia Organizacional

Psicologia Intercultural

Processos Grupais

Filosofia e Metodologia da Ciência

Cognição Social

Orientação em Pesquisa

3/1971 - 6/1977 Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas

Psicologia Social

Ética Profissional

Psicologia Organizacional

Psicologia da Personalidade

Psicologia da Motivação

Universidade Santa Cruz, USC*, Brasil.

Vínculo institucional

2002 - 2002 Vínculo: Livre, Enquadramento Funcional: , Carga horária: 0

Outras informações Participei, como professor convidado, do Curso de Especialização em Psicologia Social.

Atividades

2/2002 - 3/2002 Ensino, Psicologia Social, Nível: Pós-Graduação.

Disciplinas ministradas

Psicologia Social e Desenvolvimento Humano

Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil.

Vínculo institucional

1978 - 1997 Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Adjunto
Outras informações Aprovado em concurso público para Professor Assistente do
Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do Instituto de Psicologia em 1977.
Aposentado em novembro de 1997.

Atividades

3/1978 - 11/1997 Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas

Psicologia Social

Ética Profissional

Dinâmica de Grupo e Relações Humanas

Psicologia do Envelhecimento

3/1991 - 6/1997 Ensino, Psicologia, Nível: Pós-Graduação.

Disciplinas ministradas

Psicologia Social

Metaciência em Psicologia

História da Psicologia

Filosofia e Psicologia

Cognição Social

1/1993 - 11/1996 Direção e administração, Instituto de Psicologia, Curso de Pós-Graduação
em Psicologia.

Cargo ou função

Coordenador de Curso.

Áreas de atuação 1. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea:
Psicologia Cognitiva / Especialidade: Cognição Social.

2. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia Social /
Especialidade: Ética.

3. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia Filosófica /
Especialidade: História da Psicologia.

Ver informações complementares

Produção em C,T & A

Produção bibliográfica Produção técnica Demais trabalhos

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. KRÜGER, H. . O Problema da Multi e Interdisciplinaridade na Psicologia.. *Mente Social*, v. 6, p. 33-38, 2005.
2. KRÜGER, H. . Avaliação de Trabalhos Científicos. *Organizações e Sociedade*, Salvador - Bahia, v. 12, p. 174-179, 2005.
3. KRÜGER, H. . Antonio Gomes Penna (nota biográfica). *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 21, n. 1, p. 97-97, 2001.
4. KRÜGER, H. . Multidisciplinaridade e Trabalho em Equipe. *Estudos e Pesquisas Em Psicologia*, v. 1, n. 1, p. 59-75, 2001.
5. KRÜGER, H. . O objeto da Psicologia.. *Revista de Ciências Humanas*, v. 24, n. 1, p. 135-148, 2001.
6. KRÜGER, H. . A Pesquisa Científica como Objetivo do Curso de Psicologia da Universidade Gama Filho. *Revista de Ciências Humanas*, v. 22, n. 1, 1999.
7. KRÜGER, H. . A Universidade Aberta para Idosos. *Cadernos de Psicologia IP/UERJ*, Rio de Janeiro, v. 8, p. 117-139, 1998.
8. KRÜGER, H. . Contribuição de Antonio Gomes Penna ao Estudo da História da Psicologia. *História e Historiografia da Psicologia*, São Paulo, p. 51-65, 1998.
9. KRÜGER, H. . Universidade Aberta para Idosos: origem e objetivos. *Cadernos de Psicologia IP/UERJ*, Rio de Janeiro, n. 8, p. 117-139, 1998.
10. KRÜGER, H. . A Cultura Física sob a Perspectiva dos Idosos. *Artus: Revista de Educação Física e Desportos*, v. 3, n. 1, p. 55-56, 1997.
11. KRÜGER, H. . Identidade Étnica, Identidade Transcultural e Transnacionalismo. *Mente Social*, v. 3, n. 1, p. 57-76, 1997.
12. KRÜGER, H. . Princípios Gerais da Pesquisa Psicológica. *Tópicos de Psicologia Social*, v. 2, p. 165-181, 1997.
13. KRÜGER, H. . Liderança, Crenças e Cultura Organizacional. *Ciências Sociais*, v. 3, n. 2, p. 182-199, 1997.
14. KRÜGER, H. . Aplicações da Psicologia Social: justificativas e limites teóricos. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 48, n. 3, p. 3-15, 1996.
15. KRÜGER, H. . A Realidade Brasileira e a Vontade Nacional. *Cadernos de Psicologia IP/UERJ*, Rio de Janeiro, n. 5, p. 21-33, 1996.
16. KRÜGER, H. . Liderança, Crenças e Poder Social. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 48, n. 1, p. 20-30, 1996.
17. KRÜGER, H. . Acerca do Ensino da História da Psicologia. *Cadernos de Psicologia IP/UERJ*, Rio de Janeiro, n. 6, p. 15-23, 1996.
18. KRÜGER, H. . Estrutura Psicológica do Ato Moral. *Revista da Universidade Católica de Petrópolis*, Rio de Janeiro, n. 13, p. 13-27, 1996.
19. KRÜGER, H. . Notas sobre a Identidade Teuto-Brasileira. *Monografias Psicológicas do Ip Ufrj*, Rio de Janeiro, n. 10, p. 7-23, 1995.
20. KRÜGER, H. . Ensino e pesquisa: algumas considerações cognitivas. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 47, n. 2, p. 18-26, 1995.
21. KRÜGER, H. . Aspectos Morais da Pesquisa Científica. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 47, n. 3, p. 31-39, 1995.
22. KRÜGER, H. . A Liderança na Sociedade e na História. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 47, n. 1, p. 46-59, 1995.
23. KRÜGER, H. . Informática e Cultura Subjetiva. *Fonte*, v. 2, n. 3, p. 17-17, 1995.
24. KRÜGER, H. . Identidade Étnica, Identidade Transcultural e Transnacionalismo. *Monografias Psicológicas do Ip Ufrj*, Rio de Janeiro, n. 10, p. 24-40, 1995.

25. KRÜGER, H. . Ação e Comportamento. Cadernos de Psicologia IP/UERJ, Rio de Janeiro, n. 2, p. 17-25, 1994.
26. KRÜGER, H. . Estrutura Psicológica do Ato Moral. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 46, n. 3/4, p. 19-33, 1994.
27. KRÜGER, H. . Características Psicossociais da Era Contemporânea e a Realidade Brasileira. Revista da Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, v. 2, n. 7, p. 53-62, 1994.
28. KRÜGER, H. . Aspectos Psicossociais da Gerontologia de Intervenção. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 46, n. 1/2, p. 111-123, 1994.
29. KRÜGER, H. . Fundamentos de Filosofia da Educação do Logo. Revista da Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, n. 8, p. 77-87, 1994.
30. KRÜGER, H. . Crenças e Sistemas de Crenças. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 45, n. 1/2, p. 3-16, 1993.
31. KRÜGER, H. . Ações e Crenças. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 45, n. 3/4, p. 3-11, 1993.
32. KRÜGER, H. . Informática Educativa e Metacognição. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 43, n. 3/4, p. 3-12, 1991.
33. KRÜGER, H. . Educação e Esperança. Fórum Educacional, v. 13, n. 1/2, p. 95-103, 1989.
34. KRÜGER, H. . Gerontologie in Brasilien. Zeitschrift Für Gerontologie, v. 22, p. 263-264, 1989.
35. KRÜGER, H. . Questões Éticas na Pesquisa Psicológica. Psicologia e Práticas Sociais, v. 1, n. 1, p. 52-62, 1988.
36. KRÜGER, H. . Educação, Paz e Identidade Transcultural. Fórum Educacional, v. 12, n. 3, p. 31-37, 1988.
37. KRÜGER, H. . Educação e Julgamento Moral. Fórum Educacional, v. 12, n. 4, p. 35-43, 1988.
38. KRÜGER, H. . Utopias Sociais e Pedagógicas. Fórum Educacional, v. 11, n. 4, p. 33-41, 1987.
39. KRÜGER, H. . A Psicologia Intercultural e o Problema da Validade Externa de Hipóteses e Teorias Psicológicas. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 35, n. 1, p. 48-55, 1983.
40. KRÜGER, H. . Educação e Liberdade. Revista da Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, v. 5, p. 33-40, 1983.
41. KRÜGER, H. . Psicologia e Ideologia. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 34, n. 3, p. 118-125, 1982.
42. KRÜGER, H. . O Problema da Objetividade na Investigação Psicológica. Revista da Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, v. 3, p. 53-62, 1976.

Livros publicados/organizados ou edições

1. KRÜGER, H. . Introdução à Psicologia Social. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

Capítulos de livros publicados

1. KRÜGER, H. . Cognição, estereótipos e preconceitos sociais. In: Marcos Emanuel Pereira; Marcus Eugênio Oliveira Lima. (Org.). Estereótipos, preconceitos e discriminação:

- perspectivas teóricas e metodológicas. 1 ed. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2004, v. , p. 23-40.
2. KRÜGER, H. . Verbete: Raul Briquet. In: FÁVERO, Maria de Lourdes; BRITTO, Jader de Medeiros. (Org.). Dicionário de Educadores no Brasil. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Brasília: MEC/instituto Nacional de Estudos Pedag, 2002, v. , p. 921-924.
 3. KRÜGER, H. . Verbete: Hanns Ludwig Lippmann. In: FÁVERO, Maria de Lourdes; BRITTO, Jader de Medeiros. (Org.). Dicionário de Educadores no Brasil. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Brasília: MEC/Instituto Nacional de Estudos Pedag, 2002, v. , p. 430-434.
 4. KRÜGER, H. . Eliezer Schneider e a Psicologia Social no Rio de Janeiro. In: Ana Maria Jacó-Vilela. (Org.). Eliezer Schneider. Brasília/Rio de Janeiro: CFP/Imago, 2001, v. , p. 49-74.
 5. KRÜGER, H. . Viktor Frankl: o homem em busca de sentido. In: Marcelo Ferreira Andrades. (Org.). Editora Vozes: 100 anos de História. Petrópolis: Vozes, 2001, v. , p. 380-386.
 6. KRÜGER, H. . Verbete: Raul Briquet. In: Regina Helena de Freitas Campos. (Org.). Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil. Rio de Janeiro/DF: Imago/CFP, 2001, v. , p. 102-104.
 7. KRÜGER, H. . Verbete: Antonio Gomes Penna. In: Regina Helena de Freitas Campos. (Org.). Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil. Rio de Janeiro/DF: Imago/CFP, 2001, v. , p. 278-280.
 8. KRÜGER, H. . O Problema da Multi e Interdisciplinaridade na Psicologia. In: Ericê da Silva Miranda. (Org.). Coletânea de Textos das Jornadas de Psicologia. Rio de Janeiro: Publicações do Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha (SSPM), 2001, v. , p. 44-48.
 9. KRÜGER, H. . Aprendizagem e Pesquisa Científica. In: Teresinha Acyoli Corseuil Granato. (Org.). A Educação em Questão. Petrópolis: Vozes e UCP, 2000, v. , p. -.
 10. KRÜGER, H. . Contribuição de Antonio Gomes Penna ao Estudo da História da Psicologia. In: Maria do Carmo Guedes. (Org.). História e Historiografia da Psicologia: Revisões e Pesquisas. São Paulo: Editora da Universidade Católica de São Paulo, 1998, v. , p. 51-65.
 11. KRÜGER, H. . A Contribuição de Hanns Ludwig Lippmann ao Desenvolvimento da Psicologia e do Ensino Superior no Rio de Janeiro. In: Yonne Moniz Reis. (Org.). Memória do Curso de Psicologia da UERJ. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1991, v. , p. 3-14.
 12. KRÜGER, H. . A Presença do Patrimônio Histórico e Artístico sob a Perspectiva das Ciências Humanas e Sociais. In: Ricardo Ferreira Várzea. (Org.). O Caminho da Preservação dos Bens Naturais e Culturais. Petrópolis: Prefeitura Municipal de Petrópolis, 1988, v. , p. 33-38.

Textos em jornais de notícias/revistas

1. KRÜGER, H. . O pensamento na terapia cognitiva. Psique, São Paulo, p. 44 - 53, 10 maio 2007.
2. KRÜGER, H. . Trabalho e labor. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis - RJ, p. 02 - 02, 15 fev. 2007.
3. KRÜGER, H. . Psicologia e Educação. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 02 - 02, 02 jul. 2006.

4. KRÜGER, H. . Psicologia e Sociedade. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 02 - 02, 25 maio 2006.
5. KRÜGER, H. . Dicionário de Psicologia Dorsch. Jornal O Globo - Caderno Prosa e Verso, Rio de Janeiro, p. 3 - 3, 28 jul. 2001.
6. KRÜGER, H. . A Cultura Alemã em Petrópolis. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 9 - 9, 29 jun. 2001.
7. KRÜGER, H. . Lições da Clínica Pinto Duarte. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 2 - 2, 03 maio 2001.
8. KRÜGER, H. . O Aprendizado da Lei.. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 23 nov. 1999.
9. KRÜGER, H. . A Educação dos Filhos.. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 05 nov. 1999.
10. KRÜGER, H. . O Trabalho e o Ócio.. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 15 out. 1999.
11. KRÜGER, H. . Preconceitos Sociais.. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 30 set. 1999.
12. KRÜGER, H. . Ciência e Sociedade.. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 23 set. 1999.
13. KRÜGER, H. . A Moderação.. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 05 ago. 1999.
14. KRÜGER, H. . Política e Ressentimento.. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 20 jul. 1999.
15. KRÜGER, H. . Valores e Mudanças Políticas.. Tribuna de Petrópolis, p. 2, 09 jul. 1999.
16. KRÜGER, H. . Petrópolis e a Cultura Alemã.. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 02 jul. 1999.
17. KRÜGER, H. . A Observância do Código de Ética Profissional.. Pense, p. 6, 01 jul. 1999.
18. KRÜGER, H. . Pensamento Moral.. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 29 jun. 1999.
19. KRÜGER, H. . A Formação do Cáriter.. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 17 jun. 1999.
20. KRÜGER, H. . O Dever de Atualização do Professor.. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 09 jun. 1999.
21. KRÜGER, H. . A Ética da Prudência.. Pense, p. 7, 01 maio 1999.
22. KRÜGER, H. . A Divulgação do Conhecimento.. Pense, p. 3, 01 jan. 1999.
23. KRÜGER, H. . O Sigilo Profissional.. Pense, p. 6, 01 nov. 1998.
24. KRÜGER, H. . O Respeito ao Próximo.. Pense, p. 5, 01 set. 1998.
25. KRÜGER, H. . O Sentido do Ato Moral.. Pense, p. 6, 01 jul. 1998.
26. KRÜGER, H. . Ética e Moral.. Pense, p. 6, 01 maio 1998.
27. KRÜGER, H. . O Essencial na Educação Básica.. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 29 abr. 1998.
28. KRÜGER, H. . O Sentido da Universidade.. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 19 abr. 1998.
29. KRÜGER, H. . O Dever da Atualização Profissional.. Pense, p. 6, 01 mar. 1998.
30. KRÜGER, H. . A Velhice no Brasil.. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 15 out. 1997.

31. KRÜGER, H. . Educar ou Doutrinar?. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 19 jul. 1997.
32. KRÜGER, H. . A Colônia Alemã de Petrópolis.. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 06 jul. 1997.
33. KRÜGER, H. . A Colônia Alemã de Petrópolis.. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 06 jul. 1997.
34. KRÜGER, H. . Sabedoria.. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 10 jun. 1997.
35. KRÜGER, H. . O Brasil e a Utopia.. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 18 maio 1997.
36. KRÜGER, H. . Pensar e Agir.. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 04 maio 1997.
37. KRÜGER, H. . Política e Educação.. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 20 abr. 1997.
38. KRÜGER, H. . Ética ou Moral?. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 06 abr. 1997.
39. KRÜGER, H. . Encontros.. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 23 fev. 1997.
40. KRÜGER, H. . O Pensar e o seu Método.. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 26 jan. 1997.
41. KRÜGER, H. . A Formação da Juventude.. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 19 jan. 1997.
42. KRÜGER, H. . A Pedagogia no Quotidiano.. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 05 jan. 1997.
43. KRÜGER, H. . Utopia e Esperança.. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 03 jan. 1997.
44. KRÜGER, H. . A Esperança.. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 22 dez. 1996.
45. KRÜGER, H. . A Igualdade.. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 15 dez. 1996.
46. KRÜGER, H. . A Justiça.. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 08 dez. 1996.
47. KRÜGER, H. . A Prudência.. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, 01 dez. 1996.
48. KRÜGER, H. . Vida e Verdade.. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 17 nov. 1996.
49. KRÜGER, H. . Educação e Cultura.. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 10 nov. 1996.
50. KRÜGER, H. . Educação e Instrução em nosso Tempo.. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 27 out. 1996.
51. KRÜGER, H. . A Palavra e o Silêncio.. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 06 out. 1996.
52. KRÜGER, H. . Razão e Sentimento.. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 22 set. 1996.
53. KRÜGER, H. . Acerca da Liberdade.. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 08 set. 1996.
54. KRÜGER, H. . Política Cultural.. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 25 ago. 1996.
55. KRÜGER, H. . A Motivação Política.. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 11 ago. 1996.
56. KRÜGER, H. . A Imperial Colônia de Petrópolis.. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 07 jul. 1996.
57. KRÜGER, H. . Política e Moral.. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 23 jun. 1996.
58. KRÜGER, H. . A Razão na Política.. Diário de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 06 jun. 1996.
59. KRÜGER, H. . Educação e Desenvolvimento Social.. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 05 maio 1996.

60. KRÜGER, H. . Moral e Sociedade.. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 21 abr. 1996.
61. KRÜGER, H. . A Obra do Padre Penido.. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 07 mar. 1996.
62. KRÜGER, H. . História e Ficção.. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 02 mar. 1996.
63. KRÜGER, H. . A Conversa na História.. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 14 abr. 1995.
64. KRÜGER, H. . Cartas de Colonos Alemães.. Diário de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 11 jan. 1994.
65. KRÜGER, H. . Aspectos da Cultura Alemã em Petrópolis no Século XIX.. Bauernzeitung, p. 2, 15 jun. 1992.
66. KRÜGER, H. . História e Comportamento.. Bauernzeitung, p. 4, 15 mar. 1992.
67. KRÜGER, H. . A Identidade Transcultural e o Mundo Contemporâneo.. Bauernzeitung., p. 2, 10 jan. 1992.
68. KRÜGER, H. . Psicologia e Educação moral.. Diário de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 01 set. 1985.
69. KRÜGER, H. . A força do exemplo.. Diário de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 25 ago. 1985.
70. KRÜGER, H. . Educação e identidade social.. Diário de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 16 ago. 1985.
71. KRÜGER, H. . O ensino e o exercício da dúvida.. Diário de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 11 ago. 1985.
72. KRÜGER, H. . A Educação básica e o futuro.. Diário de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 04 ago. 1985.
73. KRÜGER, H. . Uma utopia pedagógica: o Reconstrucionismo.. Diário de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 28 jul. 1985.
74. KRÜGER, H. . Humboldt e a idéia Universidade.. Diário de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 14 jul. 1985.
75. KRÜGER, H. . O ideal pedagógico de Humboldt.. Diário de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 07 jul. 1985.
76. KRÜGER, H. . Os fins da Educação.. Diário de Petrópolis, Petrópolis, p. 2, 09 jun. 1985.
77. KRÜGER, H. . Eliezer Schneider e a Psicologia no Rio de Janeiro.. Consciência, v. 1, p. 11.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. KRÜGER, H. . Aprendizagem, cognição e pesquisa científica.. In: XIII SEMINÁRIO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA SUPERDOTADOS, 2000, Porto Alegre. Anais do XIII Seminário Nacional da Associação Brasileira para Superdotados, 2000. p. 23-25.
2. KRÜGER, H. . A Cultura Física sob a Perspectiva Teórica dos Idosos. In: World Congress of the AISEP, 1998, Rio de Janeiro. proceedings of the World Congress of the AISEP. Rio de Janeiro, 1998. p. 277-282.

Resumos publicados em anais de congressos

1. KRÜGER, H. . Teorias da Psicologia Social. In: XXXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007, Florianópolis. Mesa Redonda Teorias, Métodos e Aplicações da Psicologia Social, 2007.
2. KRÜGER, H. . Crenças e Representações Sociais: Uma comparação conceitual.. In: XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005, Curitiba - Paraná. Anais do XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005.
3. KRÜGER, H. . Psicologia Social e Filosofia Pós-moderna: Questões ontológicas e epistemológicas.. In: XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005, Curitiba - Paraná. Anais da XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005.
4. KRÜGER, H. . Desenvolvimento da terminologia em Psicologia Social. In: XXXIV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2004, São Paulo. Anais da XXXIV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2004.
5. KRÜGER, H. . Crenças compartilhadas, preconceitos e discriminações. In: XXXIV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2004, São Paulo. Anais da XXXIV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2004.
6. KRÜGER, H. . Relativismo e teorização em Psicologia. In: XXXIII REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA, 2003, Belo Horizonte. Anais da XXXIII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2003. p. 71.
7. KRÜGER, H. . História, cultura e sociedade no desenvolvimento da personalidade e da conduta social.. In: XXXIII REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA, 2003, Belo Horizonte. Anais da XXXIII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2003. p. 56.
8. KRÜGER, H. . Variáveis intervenientes e construções lógicas.. In: XXXII REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA, 2002, Florianópolis. Anais da XXXII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia., 2002. p. 115.
9. KRÜGER, H. . Crenças, estereótipos e desenvolvimento humano.. In: XXXII REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA, 2002, Florianópolis. Anais da XXXII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2002. p. 74.
10. KRÜGER, H. . Fundamentos Antropológicos e Epistemológicos da Pesquisa. In: XXXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2001, Rio de Janeiro. Anais da XXXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. Rio de Janeiro : SBP, 2001. p. 16-16.
11. KRÜGER, H. . Crenças, Estereótipos e Preconceitos. In: XXXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2001, Rio de Janeiro. Anais da XXXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. Rio de Janeiro : SBP, 2001. p. 54.
12. KRÜGER, H. . Utopia e Educação na Sociedade Contemporânea. In: Congresso Interno da FAFIC, 1997, Cataguases. Anais do Congresso Interno da FAFIC. Cataguases : Editora da Faculdade de Filosofia de Cataguases, 1997.

Apresentações de Trabalho

1. KRÜGER, H. . Dimensões da Psicologia Cognitiva. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
2. KRÜGER, H. . Preconceitos e discriminação social. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

3. KRÜGER, H. . Psicologia Organizacional e do Trabalho no mundo globalizado: Preocupações atuais e perspectivas futuras. 2006. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
4. KRÜGER, H. . Metacognição e Terapia Cognitiva.. 2005. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
5. KRÜGER, H. . Fundamentos Conceituais da Terapia Cognitiva. (Coordenador de Mesa-redonda). 2005. (Apresentação de Trabalho/Outra).
6. KRÜGER, H. . Neurociências: questões filosóficas. 2005. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
7. KRÜGER, H. . Neurociências: questões filosóficas e científicas. (Coordenador de Mesa-redonda). 2005. (Apresentação de Trabalho/Outra).
8. KRÜGER, H. . Psicologia, Política e Ética.. 2005. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
9. KRÜGER, H. . Psicologia Social e Filosofia Pós-moderna. (Coordenador de Mesa-redonda). 2005. (Apresentação de Trabalho/Outra).
10. KRÜGER, H. . Crenças e Representações Sociais. (Coordenador de Mesa-redonda). 2005. (Apresentação de Trabalho/Outra).
11. KRÜGER, H. . Cognição social e relações interpessoais. (Coordenador de Sessão). 2004. (Apresentação de Trabalho/Outra).
12. KRÜGER, H. . Bases conceituais da Psicologia. (Coordenador de Sessão). 2004. (Apresentação de Trabalho/Outra).
13. KRÜGER, H. . Metacognição e Terapia Cognitiva. 2004. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
14. KRÜGER, H. . Fundamentos Conceituais da Terapia Cognitiva. (Coordenador de Mesa-redonda). 2004. (Apresentação de Trabalho/Outra).
15. KRÜGER, H. . Psicologia e Ética.. 2003. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
16. KRÜGER, H. . Saúde Mental na Marinha. 2003. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
17. KRÜGER, H. . Cognição e comportamento organizacional.. 2003. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
18. KRÜGER, H. . Estereótipos, influência social e relações familiares e intergrupais. (Coordenador de Sessão). 2003. (Apresentação de Trabalho/Outra).
19. KRÜGER, H. . Epistemologia e política científica (Coordenador de Sessão). 2003. (Apresentação de Trabalho/Outra).
20. KRÜGER, H. . Questões Filosóficas da Psicologia no Início do Século XXI.. 2002. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
21. KRÜGER, H. . Tecnologias da Inteligência e Cultura Digital.. 2002. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
22. KRÜGER, H. . O Constante Aprender a Ser.. 2002. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
23. KRÜGER, H. . Síntese da História da Psicologia no Brasil.. 2002. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
24. KRÜGER, H. . Crenças, estereótipos e desenvolvimento humano. (Coordenador de Sessão). 2002. (Apresentação de Trabalho/Outra).
25. KRÜGER, H. . Epistemologia e Psicologia. (Coordenador de Sessão). 2002. (Apresentação de Trabalho/Outra).

26. KRÜGER, H. . Liderança: questões teóricas. 2001. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
27. KRÜGER, H. . Liderança: dimensão afetiva. 2001. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
28. KRÜGER, H. . Inteligências Múltiplas. 2001. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
29. KRÜGER, H. . Ação e Comportamento: diferenças conceituais. 2001. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
30. KRÜGER, H. . Crença Estereótipos e Preconceitos. 2001. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
31. KRÜGER, H. . Fundamentos Antropológicos e Epistemológicos da Pesquisa. 2001. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
32. KRÜGER, H. . Estudos Contemporâneos em Cognição Social. 2000. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
33. KRÜGER, H. . Aprendizagem, Cognição e Pesquisa Científica - Mesa Redonda. 2000. (Apresentação de Trabalho/Outra).
34. KRÜGER, H. . Valores, Altas Habilidades e Desenvolvimento Sociocultural - Mesa Redonda. 2000. (Apresentação de Trabalho/Outra).
35. KRÜGER, H. . A Identidade do Professor. 2000. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
36. KRÜGER, H. . A Pesquisa Científica em Instituições de Nível Superior. 2000. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
37. KRÜGER, H. . Ética, Moral e Violência Contra Menores - Mesa Redonda. 2000. (Apresentação de Trabalho/Outra).
38. KRÜGER, H. . Aprendizagem em Classes Colaborativas - Mesa Redonda. 2000. (Apresentação de Trabalho/Outra).
39. KRÜGER, H. . Multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade na Pesquisa em Psicologia.. 1999. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
40. KRÜGER, H. . Psicologia e Sociedade.. 1999. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
41. KRÜGER, H. . Educação Moral.. 1999. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
42. KRÜGER, H. . Ética e Educação.. 1998. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
43. KRÜGER, H. . A Psicologia no Novo Milênio.. 1998. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
44. KRÜGER, H. . Ética, Moral e Informática.. 1998. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
45. KRÜGER, H. . Pesquisa em Informática Aplicada à Educação.. 1998. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
46. KRÜGER, H. . A Crise Social e a Reestruturação das Relações Familiares.. 1998. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
47. KRÜGER, H. . Aplicação da Psicologia Social - Aula Inaugural. 1997. (Apresentação de Trabalho/Outra).
48. KRÜGER, H. . Liderança, Crenças e Cultura Organizacional. 1997. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

49. KRÜGER, H. . Multidisciplinaridade e Trabalho em Equipe. 1997. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
50. KRÜGER, H. . A Cultura Física sob a Perspectiva do Idoso. 1997. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
51. KRÜGER, H. . Fatores Cognitivos em Processos de Mudança Organizacional. 1997. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
52. KRÜGER, H. . Pós-modernismo e Anti-Ciência. 1997. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
53. KRÜGER, H. . O Envelhecimento Humano. 1997. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
54. KRÜGER, H. . Política Cultural - Mesa Redonda. 1996. (Apresentação de Trabalho/Outra).
55. KRÜGER, H. . Psicologia das Crenças. 1996. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
56. KRÜGER, H. . Universidade Aberta para Idosos.. 1996. (Apresentação de Trabalho/Outra).
57. KRÜGER, H. . Desenvolvimento Infantil: aspectos cognitivos e emocionais - Coordenação de Mesa. 1995. (Apresentação de Trabalho/Outra).
58. KRÜGER, H. . A Liderança na Sociedade e na História.. 1995. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
59. KRÜGER, H. . Psicologia Cognitiva.. 1995. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
60. KRÜGER, H. . Notas sobre a Identidade Teuto-brasileira.. 1995. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
61. KRÜGER, H. . Ensino e Pesquisa.. 1995. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
62. KRÜGER, H. . Corpo Docente em Busca de Excelência.. 1995. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
63. KRÜGER, H. . Relação entre Família - Idoso - Sociedade. 1994. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
64. KRÜGER, H. . A Realidade Brasileira e a Vontade Nacional. 1994. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
65. KRÜGER, H. . Aspectos Psicossociais da Gerontologia de Intervenção. 1994. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
66. KRÜGER, H. . Estrutura Psicológica do Ato Moral. 1994. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
67. KRÜGER, H. . Aspectos Psicossociais da Era Contemporânea e a Realidade Brasileira. 1994. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
68. KRÜGER, H. ; HERDY, J. . Valores Religiosos na Adolescência e na Velhice. 1993. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
69. KRÜGER, H. . Crises Psíquicas: uma visão cognitiva.. 1993. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
70. KRÜGER, H. . Análise de Conteúdo de Cartas de Imigrantes Alemães do Século XIX, da Colônia de Petrópolis. 1993. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
71. KRÜGER, H. . Aspectos Fundamentais da Aprendizagem na Educação de Adultos. 1993. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

72. KRÜGER, H. . Influência da Mídia na Formação de Hábitos Alimentares - Mesa Redonda. 1993. (Apresentação de Trabalho/Outra).
73. KRÜGER, H. . Informática Educativa e Metacognição.. 1992. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
74. KRÜGER, H. . Estudos em Tecnologia Educacional. 1991. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
75. KRÜGER, H. . Psicologia do Envelhecimento. 1991. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
76. KRÜGER, H. . A Psicologia Contemporânea e suas Perspectivas.. 1991. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
77. KRÜGER, H. . A Cientificidade da Psicologia.. 1991. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
78. KRÜGER, H. . Educação e Desenvolvimento Moral.. 1991. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
79. KRÜGER, H. . O Cognitivismo na Psicologia Contemporânea. 1990. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
80. KRÜGER, H. . Crenças, valores e atitudes.. 1989. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
81. KRÜGER, H. . A Psicologia Social no Brasil (mesa-redonda).. 1989. (Apresentação de Trabalho/Outra).
82. KRÜGER, H. . Vertentes da Psicologia Social. (mesa-redonda). 1989. (Apresentação de Trabalho/Outra).
83. KRÜGER, H. . Crenças e Sistemas de Crenças.. 1989. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
84. KRÜGER, H. . Logo e Filosofia da Educação.. 1988. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
85. KRÜGER, H. . Filosofia da Educação e Informática Educativa.. 1987. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
86. KRÜGER, H. . Aspectos Filosóficos da Informática Educativa.. 1987. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
87. KRÜGER, H. . A Constituição do Sujeito na Modernidade. (Participação em Mesa-Redonda).. 1986. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
88. KRÜGER, H. . A Pesquisa dos Valores na Psicologia Social. (Participação em Mesa-Redonda como Debatedor). 1986. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
89. KRÜGER, H. . O Caminho da Preservação dos Bens Naturais e Sociais. (Participação em Mesa-Redonda).. 1985. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
90. KRÜGER, H. . Comunicações na Área da Psicologia Social. (Presidência da Mesa).. 1984. (Apresentação de Trabalho/Outra).
91. KRÜGER, H. . Filosofia e Linguagem.. 1983. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
92. KRÜGER, H. . Participação em programa Radiofônico. . 1982. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
93. KRÜGER, H. . Aspectos Psicológicos do Comportamento Sexual Humano. (Conferência).. 1982. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
94. KRÜGER, H. . Limites e Fundamentos da Ciência. (Conferência).. 1982. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

95. KRÜGER, H. . Axiologia. (participação em Mesa-redonda).. 1981. (Apresentação de Trabalho/Outra).
 96. KRÜGER, H. . A Psicologia como Ciência Humana. (palestra). 1980. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
 97. KRÜGER, H. . Correntes Contemporâneas - Extrapolações. (Palestra). 1980. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
 98. KRÜGER, H. . A Psicologia no Brasil Atual. (Palestra). 1980. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
 99. KRÜGER, H. . A Investigação e a Intervenção Psicológica em Países em Desenvolvimento: Algumas Possibilidades Socialmente Relevantes. (Participação em Mesa-redonda). 1980. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
- Demais tipos de produção bibliográfica
1. KRÜGER, H. . Psicologia das Crenças: Perspectivas Teóricas. Rio de Janeiro: mimeo/UERJ, 1995 (Tese do Concurso de professor Titular/UERJ).
- Produção técnica

Trabalhos técnicos

1. KRÜGER, H. . Parecerista da Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2004.
2. KRÜGER, H. . Consultor Ad Hoc da Revista Psicologia: Reflexão e Crítica da Universidade Federal do Rio de Grande do Sul. 2003.
3. KRÜGER, H. . Consultor Ad Hoc da FAPERJ. Desde 2001. 2001.
4. KRÜGER, H. . Consultor Ad Hoc da Revista Psico da Universidade São Francisco em São Paulo. Desde 2001. 2001.

Demais tipos de produção técnica

1. KRÜGER, H. . Desenvolvimento da consciência moral. 2007. (Apresentação de Trabalho/ Conferência ou Palestra).
2. KRÜGER, H. . Psicologia: Ciência e Profissão. 2007. (Apresentação de Trabalho/ Conferência ou Palestra).
3. KRÜGER, H. . Sessão de Painéis. 2007. (Debatedor).
4. KRÜGER, H. . Crenças compartilhadas, preconceitos e discriminação social. 2006. (Apresentação de Trabalho/ Conferência ou Palestra).
5. KRÜGER, H. . Sessão de painéis sobre temas da Psicologia Social. 2006. (Debatedor).
6. KRÜGER, H. . Questões de História da Psicologia Cognitiva. 2006. (Apresentação de Trabalho/ outro).
7. KRÜGER, H. . Crenças e condutas pró-sociais. 2006. (Apresentação de Trabalho/ outro).
8. KRÜGER, H. . Dimensões da Psicologia Cognitiva. 2006. (Apresentação de Trabalho/ Conferência ou Palestra).
9. KRÜGER, H. . Painéis em Psicologia Social.. 2004. (Debatedor).
10. KRÜGER, H. . Painéis em Psicologia Social.. 2003. (Debatedor).
11. LORENZ, Konrad ; KRÜGER, H. . Evolução e modificação do comportamento. (Revisão técnica). 1986. (Editoração/Livro).
12. ROKEACH, Milton . Crenças, atitudes e valores. (Revisão técnica). 1981. (Editoração/Livro).

13. MCDAVID, John W ; HARARI, Herbert . Psicologia e comportamento social. (Revisão técnica). 1980. (Editoração/Livro).
14. LURIA, A R . Curso de Psicologia Geral. (Revisão técnica). 1979. (Editoração/Outra).
15. LINDZEY, Gardner ; HALL, Calvin S ; THOMPSON, Richard F . Psicologia. (co-tradutor). 1977. (co-tradutor).

Demais trabalhos

1. KRÜGER, H. . Associado da American Association for the Advancement of Science. Desde 1998. 1998 (ASSOCIADO).
2. KRÜGER, H. . Associado da Associação Brasileira para o Progresso da Ciência. Desde 1990. 1990 (ASSOCIADO).
3. KRÜGER, H. . Estudos nas Universidades de Saarbrücken e Tübingen. República Federal da Alemanha.. 1980 (Demais trabalhos relevantes).

Bancas Participação em bancas examinadoras Participação em bancas de comissões julgadoras

Participação em bancas examinadoras

Dissertações

1. FIALHO, Kleber Lopes Lima. Participação em banca de Kleber Lopes Lima Fialho. Estereótipos sobre atletas portadores de deficiência física. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal da Bahia. 2004. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal da Bahia.
2. CASTRO, Iracildo Pereira. Participação em banca de Iracildo Pereira Castro. A Influência da Religião no Tratamento do Paciente Psiquiátrico. 2001. Dissertação (Mestrado em Teologia) - Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil.

Teses de doutorado

1. KRÜGER, H.. Participação em banca de CASTAÑON, Gustavo Arja. O Cognitivismo e o desafio da Psicologia científica. 2006. Tese (Doutorado em Pós-Graduação em Psicologia da UFRJ) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
2. BUKOWITZ, Natércia de Souza Lima; KRÜGER, H.. Participação em banca de Natércia de Souza Lima Bukowitz. Práticas Investigativas em Matemática: Uma proposta de trabalho no curso de Pedagogia. (Membro Titular da Comissão Examinadora). 2005. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
3. GAIESKI, Marília Geiger. Participação em banca de Marília Geiger Gaieski. Atendimento Domiciliar a Cuidadores de Pacientes Portadores da Doença de Alzheimer. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2003. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
4. CORGA, Danielle Monteiro. Participação em banca de Danielle Monteiro Corga. Psicologia Social: tradição e diversidade. 1998. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo.
5. LUCERO, Nelson Antonio Alves. Participação em banca de Nelson Antonio Alves Lucero. Da Adaptação ao Ajustamento: um aspecto da história da psicologia. 1996. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

6. COELHO, Cristina Lúcia Maia. Participação em banca de Cristina Lúcia Maia Coelho. Uma Instituição Total em Análise: uma intervenção sócio-analítica. 1994. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
 7. PEREIRA, Carlos Américo Alves. Participação em banca de Carlos Américo Alves Pereira. Um Estudo da Qualidade de Vida Universitária entre Docentes da UFRJ. 1993. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo.
 8. MARTINS, Raul Aragão. Participação em banca de Raul Aragão Martins. Construção do Conhecimento Social: categorias de justificação e critérios de julgamento. 1991. Tese (Doutorado em Psicologia) - Fundação Getúlio Vargas - RJ.
 9. MOURA, Wilson. Participação em banca de Wilson Moura. O Paradigma Frankfurtiano: uma alternativa para a Psicologia Organizacional. 1987. Tese (Doutorado em Psicologia) - Fundação Getúlio Vargas - RJ.
- Participação em bancas de comissões julgadoras

Professor titular

1. KRÜGER, H.. Concurso para Professor Titular do Departamento de Psicologia Social e Institucional da UERJ (Presidente da Comissão Julgadora). 2000. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Concurso público

1. KRÜGER, H.. Concurso para Professor Doutor do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. 2005. Universidade de São Paulo.
2. KRÜGER, H.. Concurso para Professor Doutor do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.. 2005. Universidade de São Paulo.
3. KRÜGER, H.. Concurso para Professor Adjunto do Conjunto das Disciplinas Psicologia Social e Psicologia Comunitária do Departamento de Psicologia da UFJF (Presidente da Comissão Julgadora). 2002. Universidade Federal de Juiz de Fora.
4. KRÜGER, H.. Concurso para Professor Adjunto do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho da UFRJ. 2002. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
5. KRÜGER, H.. Concurso para Professor Assistente do Departamento de Psicologia da UFJF. 2000. Universidade Federal de Juiz de Fora.
6. KRÜGER, H.. Concurso para Professor Adjunto da disciplina Psicologia Geral e Experimental do Departamento de Psicologia da UFJF (Presidente da Comissão Julgadora). 1999. Universidade Federal de Juiz de Fora.
7. KRÜGER, H.. Concurso para Professor Adjunto do Departamento de Psicologia Social e Institucional da UERJ. 1995. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
8. KRÜGER, H.. Concurso para Professor Assistente do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do IP/UFRJ. 1993. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
9. KRÜGER, H.. Concurso para Professor Assistente do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do IP/UFRJ. 1992. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
10. KRÜGER, H.. Concurso para Professor Assistente do Departamento de Psicologia da UFJF. 1991. Universidade Federal de Juiz de Fora.
11. KRÜGER, H.. Concurso para Professor Assistente do Departamento de Psicologia e Orientação da UFRJ. 1988. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

12. KRÜGER, H.. Concurso para Professor Auxiliar do Departamento de Psicologia Geral e Experimental da UERJ. 1986. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

13. KRÜGER, H.. Concurso para Professor Auxiliar do Departamento de Psicologia Geral e Experimental da UERJ. 1984. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Livre docência

1. KRÜGER, H.. Membro Titular da Comissão Julgadora do Concurso de Livre-Docência junto ao Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. 2006. Universidade de São Paulo.

2. KRÜGER, H.. Concurso que aprovou Izar Aparecida de Moraes Xausa com o trabalho A Análise Logoterapêutica dos Sonhos. 1993. Universidade Gama Filho.

3. KRÜGER, H.. Concurso que aprovou Adilson Novaes Motta com o trabalho O Pioneirismo de Alfred Adler. 1992. Universidade Gama Filho.

4. KRÜGER, H.. Concurso que aprovou Darcymires do Rêgo Barros com o trabalho Educação Física na Terceira Idade. 1992. Universidade Gama Filho.

5. KRÜGER, H.. Concurso que aprovou Daisy Pinto Barros com o trabalho Ginástica Rítmica Desportiva. 1992. Universidade Gama Filho.

Avaliação de cursos

1. KRÜGER, H.. Membro da Comissão Central de Avaliação Institucional da UCP. 2001-2002. 2001. Universidade Católica de Petrópolis.

Outras participações

1. KRÜGER, H.. Membro da Comissão do PIBIC/UCP. 2000-2001. 2000. Universidade Católica de Petrópolis.

Eventos Participação em eventos

1. XIV Encontro de Docentes da Escola Naval.Educação e Ética. 2006. (Participações em eventos/Encontro).

Orientações Orientações concluídas

Supervisões e orientações concluídas

Dissertação de mestrado

1. Ana Cristina Inácio da Silva. Coesão grupal e crenças sobre o trabalho. 2005. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.

2. Hugo Elidio Rodrigues. A teoria de campo de Kurt Lewin e a Gestalt-terapia. 2005. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.

3. Henrique Marques Samyn. Mercado e censura na Imprensa. 2005. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.

4. Luciana Lopes de Oliveira. Estereótipos de gênero em adolescentes.. 2004. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
5. Paolo Rosi Dávila. Teorias da Liderança. 2004. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
6. Adriana Rocha Mograbi. Crenças de estudantes de Pedagogia sobre o uso da Informática na Educação.. 2004. 0 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Petrópolis, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
7. Alessandra Aparecida do Nascimento Gomes. Aspectos psicossociais e cognitivos da depressão em gestantes.. 2003. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
8. Claudia Maria Caminha Lima Cattete Reis. Crenças e expectativas da população de rua do Rio de Janeiro.. 2003. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade Gama Filho, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
9. João de Deus Cabral Júnior. Aspectos psicossociais de idosos hipertensos - Uma perspectiva para o envelhecimento saudável, 2002.. 2002. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
10. Luiz Guilherme Torres de Azevedo. Relações entre crenças assumidas e auto-estima de hemofílicos de São Luis.. 2002. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
11. Ediméia Oliveira Campos. O idoso e a família.. 2002. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade Gama Filho, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
12. Rubens de Meira Coelho. Valores em adolescentes.. 2002. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade Gama Filho, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
13. Luis Fernando Magalhães Anguiano. Expectativas de alunos de UNATI - UGF.. 2002. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade Gama Filho, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
14. Elizabeth Tavares Rodrigues. Aspectos psicossociais e abordagens terapêutica da síndrome de pânico.. 2002. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade Gama Filho, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
15. João Gilberto da Silva Carvalho. Construindo o saber histórico em sala de aula: representações de professores de história.. 2002. 0 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Petrópolis, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
16. Paulo Sérgio Montalvão Ribeiro. Identidade Cultural na Mídia Globalizada na Pós-Modernidade. 2001. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Social)) - Universidade Gama Filho, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
17. Mônica Lavoyer Escudeiro. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. 2001. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
18. Gustavo Arja Castañon. Pós-modernidade e Psicologia Social: uma crítica epistemológica. 2001. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade do

- Estado do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
19. Ana Lúcia Barreto Bhering. Modelo Sociais Agressivos no Futebol e o Comportamento de Adolescentes Torcedores. 2001. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Social)) - Universidade Gama Filho, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
 20. Marcos Alexandre de Souza Gomes. O Papel da Mídia na Difusão das Representações Sociais. 2000. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Social)) - Universidade Gama Filho, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
 21. Darcy Collaço. Socialização Organizacional: objetivos, método e limites teóricos. 2000. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Social)) - Universidade Gama Filho, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
 22. Ivancir Bulhões Silva. Cultura e Valores de uma Empresa Familiar. 2000. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
 23. Áurea Pinto da Silva. Caracterização do Professor Leigo: uma experiência em Marã. 2000. 0 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Petrópolis, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
 24. Marta Maria Cola Valle. Aprendizagem Significativa de Ausubel no Ensino da Cinemática. 2000. 0 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Petrópolis, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
 25. Gilcenira Ataliba Esteves. Perfil Psicológico de Profissionais que Assistem a Portadores do HIV e seus Familiares. 1999. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Social)) - Universidade Gama Filho, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
 26. Célia Celina do Carmo Pessoa. Masculinidade e Relacionamentos Íntimos Heterossexuais Amorosos: crenças dos homens em questão. 1999. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Social)) - Universidade Gama Filho, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
 27. Gislaine Maria Rodrigues. Proposta de Software para Aprendizagem de Análise Combinatória. 1999. 0 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Petrópolis, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
 28. Lúcia Moura Cardoso. Relação Nutricionista-Paciente Favorecendo Mudança de Atitudes Através da Escuta e da Palavra. 1999. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Social)) - Universidade Gama Filho, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
 29. Marília Geiger Gaieski. Orientação a Cuidadores de Pacientes Portadores de Doença de Alzheimer. 1999. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
 30. Carlos Frederico Magalhães. Contribuições da Psicologia à Educação Moral. 1999. 0 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Petrópolis, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
 31. Carmelita de Almeida Souza. O Ensino da Ética Profissional em Cursos de Graduação em Enfermagem. 1998. 0 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Petrópolis, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
 32. Érica Barreto Nobre. Crenças de Superiores e Subordinados sobre o Perfil do Líder Militar-Naval neste final de Século. 1998. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.

33. Fanny Gisela Riva Pevsner Vainer. Modelos Agressivos na Televisão e Agressividade Infantil. 1998. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Social)) - Universidade Gama Filho, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
34. Cândida Alvarenga Gonçalves Penna. Portadores de Necessidades Especiais - A Interface do Computador e o Desenvolvimento da Leitura e da Escrita. 1998. 0 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Petrópolis, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
35. Solange Epelboim. Identidade Juraica: formação, manutenção e possível modificação. 1997. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
36. Zulmira Gomes Ferreira. Crianças e Adolescentes de Rua: crenças que se manifestam a respeito dos menores, num contexto amplo. 1997. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
37. Marcos Linhares Gatti. Padrões Comunicacionais Persuasivos Influentes no Contexto da Psicoterapia. 1997. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
38. Luis Antonio Monteiro Campos. Estereótipo em Relação a Adolescentes. 1996. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
39. Monique Ramos Araujo Coelho. Participação Organizacional: organizações participativas e organizações autocráticas frente ao binômio racionalidade/emocionalidade. 1996. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Social)) - Universidade Gama Filho, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
40. Cilene Ferreira. Psicologia da Crenças: uma aproximação entre ciência cognitiva e psicologia social. 1996. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Social)) - Universidade Gama Filho, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
41. Sonia Maria de Araujo Macedo. O Processador de Textos ALFA e o Desenvolvimento da Leitura e da Escrita da Língua Materna em Portadores de Paralisia Cerebral. 1996. 0 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Petrópolis, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
42. Regina Maria Soto Nogueira. Levantamento de Exigências Críticas para Docentes do Terceiro Grau. 1996. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Social)) - Universidade Gama Filho, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
43. Carmem Regina Russo de Perales. Locus de Controle e Atribuições de Causalidade pelo Desempenho Acadêmico e Expectativa de Sucesso Profissional. 1996. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Social)) - Universidade Gama Filho, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
44. Maria Angélica Oliveira Gabriel. Socialização, Identidade Feminina e Anorgasmia. 1996. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Social)) - Universidade Gama Filho, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
45. Luciana de Medeiros Aguiar. Crenças de Mulher sobre o Sucesso. 1995. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
46. Nacyra Yiburi Fernandes. O Ensino da Informática no Curso de Formação de Professores: uma proposta programática. 1995. 0 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Petrópolis, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.

47. Célia Regina de Oliveira. Motivação para Afiliação, Solidão e Isolamento Social no Envelhecimento. 1995. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Social)) - Universidade Gama Filho, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
48. Fátima Pereira. Crenças de Executivos no Lado Humano da Qualidade. 1995. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Social)) - Universidade Gama Filho, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
49. Rodolfo Castro Ribas Júnior. As Relações entre a Utilização da Linguagem Logo e os Processos Cognitivos e Metacognitivos: uma metanálise. 1995. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
50. Antonio Eugênio de Azevedo Taulois. Hábitos e Técnicas de Estudo em Estudantes de Engenharia. 1995. 0 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Petrópolis, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
51. Gerulino Severino Alves. Alfabetização de Deficientes Motores: proposta de software educacional. 1994. 0 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Petrópolis, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
52. Sonia Martins de Pina Cabral. Currículo de Nível Superior: histórico, análise curricular e proposta de inclusão de matérias no currículo de pedagogia da Universidade Católica de Petrópolis. 1994. 0 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Petrópolis, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
53. June Lessa Freire. Implantando Informática Educativa em uma Escola de Ensino Tradicional. 1994. 0 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Petrópolis, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
54. Cristina Maria Duarte Wigg. Qualidade de Vida de Portadores de Distrofia Miotônica. 1994. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Social)) - Universidade Gama Filho, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
55. Marisa de Souza Cardim. Antecedentes Familiares na Determinação da Gravidade do Alcoolismo. 1993. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
56. Ana Cristina Gonçalves Dantas. Crenças Relativas à Morte e ao Morrer em Equipes de Saúde que Atuam Junto a Pacientes Terminais. 1993. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Social)) - Universidade Gama Filho, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
57. Nora Maria Mendes Geoffroy. Entre Quatro Paredes, a Vida e a Morte: o ambiente hospitalar. 1993. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
58. Célia Gomes. Atitudes de Professores da COOPFAHUPE frente ao Sistema Cooperativo no Ensino Superior. 1993. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Social)) - Universidade Gama Filho, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
59. Lélío Moura Lourenço. Crenças e Crenças sobre a Sexualidade Humana. 1993. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Social)) - Universidade Gama Filho, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
60. Sandra Maria Sales de Paula da Silva Sousa. Crenças e Vida Familiar. 1993. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.

61. Rosalia Bosco Giglio Alvarenga. Estereótipo e Auto-Estereótipo de Pessoas Asiladas e Não-Asiladas. 1992. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Social)) - Universidade Gama Filho, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
62. Amélia Cristina Dominguez Alvarez. Trinta Anos de Dissonância Cognitiva: desenvolvimento teórico e crítico de seus conceitos básicos. 1992. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Social)) - Universidade Gama Filho, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
63. Ricardo da Silva Vieira. Elementos de Filosofia da Educação no Racionalismo Crítico de Karl Popper . 1992. 0 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Petrópolis, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
64. Solange Maria Barbosa Baster. O Processo Alienação-Desalienação e o Comportamento de Professores Fente à Tecnologia Educacional. 1991. 0 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Petrópolis, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
65. Elizabeth Vianna Born. A Canção como Estratégia de Ensino da Língua Francesa. 1991. 0 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Petrópolis, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
66. Cristina Grigorowsky Botelho. Valores em Mulheres de Idade e Meio Social Distintos. 1991. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Social)) - Universidade Gama Filho, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
67. Mirian Heidemann Francisco. Fundamentos Filosóficos, Científicos, Sociais, Legais e Profissionais da Consulta de Enfermagem. 1991. 0 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Petrópolis, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
68. Daniel Pinheiro Hernandez. A Utilização do Rádio na Educação para a Saúde. 1991. 0 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Petrópolis, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
69. Denise Rodrigues. O Poder na Relação Terapêutica. 1991. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Social)) - Universidade Gama Filho, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
70. Maria da Conceição Passos Almeida da Silva. Locus do Controle e Preferência por Métodos Didáticos. 1991. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Social)) - Universidade Gama Filho, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
71. João Augusto Rangel Martins. Efeitos dos Métodos Instrucionais Expositivo e Participativo em Programas de Controle da Tuberculose. 1991. 0 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Petrópolis, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
72. Sílvia Vital Branco Bustamante. Ambiente Logo e Aprendizagem. 1990. 0 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Petrópolis, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
73. Sonia Maria Guedes Gondim. Crenças de Estudantes e Professores de Cursos de Psicologia sobre a Psicologia Aplicada a Áreas Afins. 1990. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Social)) - Universidade Gama Filho, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
74. Janes Santos Herdy. Valores Religiosos na Adolescência e na Velhice. 1990. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Social)) - Universidade Gama Filho, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.

75. Camélia Mendes. Preconceito Racial. 1990. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Social)) - Universidade Gama Filho, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
76. Lucí Azavedo Pereira. Recursos Humanos em Organizações Formais. 1990. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Social)) - Universidade Gama Filho, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
77. Irma Rizinni. A Influencia da Psicologia na Assistência ao Menor no Brasil. 1990. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
78. Anna Silva de Souza. Importância do Hábito de Leitura para a Educação Permanente. 1990. 0 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Petrópolis, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
79. Eutália Maria Rego de Carvalho. O Estado Atual da Psicologia Transpessoal no Brasil. 1989. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Social)) - Universidade Gama Filho, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
80. Maria da Penha Cunha de Almeida. A Igreja Luterana e a Educação em Petrópolis. 1988. 0 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Petrópolis, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
81. Mônica Cunha de Almeida. O Positivismo e a Idéia de Universidade no Brasil. 1988. 0 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Petrópolis, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
82. Marcus Vinícius de Araújo. O Processo Alienação-Desalienação. 1988. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Social)) - Universidade Gama Filho, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
83. Maria Pinto Cardoso de Castro. O Papel de Exemplos Positivos e Negativos na Aprendizagem de Conceitos. 1987. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Social)) - Universidade Gama Filho, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
84. Marisa Pinto Cardoso de Castro. O Papel de Exemplos Positivos e Negativos na Aprendizagem de Conceitos. 1987. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Social)) - Universidade Gama Filho, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
85. Allanice Couto Mattos. Conhecimento de Professores sobre a Dislexia. 1985. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Social)) - Universidade Gama Filho, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
86. José Maria da Silva. Estágio Prático para Aspirantes Intendentes da Força Aérea. 1985. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Social)) - Universidade Gama Filho, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
87. Charles Alpheus Thomas. A Dimensão Introversão-Extroversão e a Hierarquia de Valores. 1985. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Social)) - Universidade Gama Filho, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
88. Lucinda Coutinho Dias de Carvalho. História da Educação de Petrópolis. 1984. 0 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Petrópolis, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
89. Miriam de Nazaré Fernandes dos Santos. Atitudes de Alunos de Cursos de Formação de Professores de Matemática e Física em Relação à Profissão. 1984. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Social)) - Universidade Gama Filho, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.

90. Fernanda Maria Mendes d'Abreu Campos Amaral. O Papel do Psicólogo em Zonas Carentes. 1983. 0 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Petrópolis, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
91. Amandio Luiz Fabro. História da Psicologia Social no Brasil. 1983. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Social)) - Universidade Gama Filho, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
92. Haydé Serrão Lanzilotti. Crenças Alimentares. 1983. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Social)) - Universidade Gama Filho, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
93. João Augusto Rangel Martins. Efeitos dos Métodos Instrucionais Expositivo e Participativo em Programas de Controle da Tuberculose. 1981. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Petrópolis, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.

Tese de doutorado

1. Monique Ramos de Araújo Coelho Goulart. Atribuição de causalidade e desemprego. 2007. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
2. Cleia Zanatta Clavery Guarnido Duarte. Adolescência e sentido de vida. 2007. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
3. Carla Maria Mendes. Trabalhando a hanseníase e vivenciando a lepra. 2007. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
4. Guenia Bunchaft. Efeito Barnum, gênero e conjugalidade. 2006. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
5. Patrícia da Motta Vieira Figueiredo. A influência do locus de controle conjugal, das habilidades sociais conjugais, da comunicação conjugal na satisfação com o casamento. 2006. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
6. Ana Cristina Dantas de Araújo. Características psicológicas e suas possíveis influências em habilidades sociais de adolescentes. 2006. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
7. Ronald Ledo Filho. Trabalho no mundo globalizado: Estresse, burnout e medo existencial. 2006. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
8. Célia Regina de Oliveira. Esperança e sentido de vida em pacientes com neoplasia maligna. 2006. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
9. Marcos Linhares Gatti. Aplicações do modelo de gestão de recursos de equipe (CRM) ao processo ensino/aprendizagem de nível universitário. 2005. 0 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
10. Solange Epelboim. Auto e heteropercepção da comunidade judaica. 2005. 0 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.

11. Bernard Rangé. Tratamento Cognitivo-Comportamental do Transtorno do Pânico e da Agorafobia. 2001. 0 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
12. Fátima Pereira. Bem-Estar Pessoal e Qualidade de Vida no Trabalho - A Visão de Executivos de Recursos Humanos. 2001. 0 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
13. Luis Antonio Monteiro Campos. Auto-Estereótipo e Hetero-Estereótipo em Relação a Adolescentes. 2001. 0 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
14. Sonia Maria Guedes Gondim. A Sociedade da Informação, Valores e Trabalho Docente. 1998. 0 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
15. Marcos Emanuel Pereira. Humor e Estereótipo Étnicos no Ciberespaço. 1997. 0 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, . Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.

Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Vera Regina Amorelli de Andrade Figueira. Preservação de processos cognitivos e motores em portador da doença de Niemann-Pick, tipo C, através da música.. 2004. 0 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização Em Educação Especial) - Universidade Católica de Petrópolis. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
2. Darinka Marroquim de Barros Carvalho Brandão Senna. Poluição Visual e Educação Ambiental.. 2003. 0 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização Em Educação Ambiental) - Universidade Católica de Petrópolis. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
3. Christianne Moll. Atividades Mediadas por Cães na Educação Ambiental.. 2003. 0 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização Em Educação Ambiental) - Universidade Católica de Petrópolis. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
4. Silvia Inês Pereira Gonçalves. Música e Artes Plásticas na Escola.. 2001. 0 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização Em Altas Habilidades) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
5. José Barros Motta. Casamentos Nulos na Igreja Católica.. 1995. 0 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização Em Psicologia Jurídica) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
6. Sonia Regina de Oliveira. Psicologia do Envelhecimento e Psicoterapia para Idosos.. 1984. 0 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Renato Martins Dias Carneiro. A Psicologia na perspectiva de Daniel Clement Dennett. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
2. Ana Carla Brum Belizario. Privacidade e isolamento social. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Católica de Petrópolis. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.

3. Thais Santos Canedo. Violência doméstica: poder social nas relações conjugais. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Católica de Petrópolis. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
4. Marilene Rodrigues R. Vieira. Crenças sobre a felicidade humana. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Católica de Petrópolis. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
5. Elizabeth Maria Floriani Brhun. Motivação de estudantes para o estudo de Psicologia. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Católica de Petrópolis. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
6. Maria das Graças Amorelli. A música no desenvolvimento psicológico de criança com diagnóstico de TDAH. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Católica de Petrópolis. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
7. Antonio Carlos Pires. Sociedade civil organizada: um estudo sobre o grupo assistencial SOS Vida. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Católica de Petrópolis. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
8. Joselaine Pinheiro da Silva. Efeitos psicológicos do assédio moral no trabalho. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Católica de Petrópolis. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
9. Iuri Guilherme Paulini da Costa. Cultura e clima organizacional: uma análise conceitual. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Católica de Petrópolis. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
10. Carlos Henrique Gonçalves. Transtorno de Asperger: um estudo de caso clínico. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Católica de Petrópolis. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
11. Priscila Ferreira Vieira. Saúde mental e trabalho: Do estresse ao burnout. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Católica de Petrópolis. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
12. Sueli M. Brand Abrantes. Controle da timidez mediante treinamento em habilidades sociais. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Católica de Petrópolis. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
13. Elisa Maria Nobre Ferreira. A leitura nas séries iniciais do ensino fundamental.. 2005. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Católica de Petrópolis. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
14. Nara Lúcia de Abreu Azevedo. Serial Killers.. 2005. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Católica de Petrópolis. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
15. Joyce Tavares. Crenças de professores e estudantes a respeito do currículo do Curso de Psicologia da Universidade Católica de Petrópolis.. 2005. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Católica de Petrópolis. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
16. Laura Helena Sant Anna da Silva. Crenças de adolescentes sobre relacionamentos amorosos na adolescência.. 2005. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
17. Gustavo Borges Moreno Mello. A seleção e treinamento de cães-guia para portadores de necessidades visuais. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em

Psicologia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.

18. Renato Curty Monteiro da Luz. Sobre o sigilo profissional em Psicologia. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.

19. Thiago Cesar da Silva Pinto. Teorias Psicológicas da Liderança.. 2004. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.

20. Daphne Holzer Velihovetchi. A importância do lúdico na Educação infantil para a construção de conhecimentos matemáticos.. 2004. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Católica de Petrópolis. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.

21. Queila Martins. Agressividade em escolas. 2004. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Católica de Petrópolis. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.

22. Lara Sayão Lobato de Andrade Ferraz. A Condição Dialógica da Vida Humana Segundo Martin Buber.. 2002. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Filosofia) - Universidade Católica de Petrópolis. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.

23. Bartolomeu Mendes. A Migração Forçada em Angola: Uma Análise Psicossocial.. 2002. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.

24. Ronnie Katz. Hipnose Prática e Psicológica. 2001. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.

25. Romina Iebra Aizpurúa. Psicologia Política: histórico e principais temas de pesquisa. 2001. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Católica de Petrópolis. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.

26. Lauro Pontes. O Uso da Hipnose em Hospital Público.. 2000. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.

27. Gustavo Arja Castañon. Objeto e Método da Ciência Psicológica Humanista.. 1999. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.

28. Fernando Carvalho Derenusson. O Sentido da Vida na Obra de Viktor Frankl.. 1998. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.

29. Rossimar Medeiros Jardim. Envelhecimento e Sabedoria.. 1997. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.

30. Adélia Christiane da Silva Dias. O processo do Envelhecimento Humano.. 1994. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.

31. Sandra Rodrigues de Araújo Barreto. Problemas Psicossociais de Idosos Asilados.. 1992. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.

32. Marcos Aurélio Fragoso. Problemas Psicossociais de Idosos Asilados.. 1992. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
33. Emília Maria Castelo Branco. A Psicologia do Envelhecimento: Um Levantamento Bibliográfico.. 1989. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
34. Teresa Cristina Mello da Silveira. A Psicologia do Envelhecimento: Um Levantamento Bibliográfico.. 1989. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
35. Ana Paula Moreira Pessanha. Crenças de Idosos a Respeito de sua Condição, Necessidades e Projetos de Vida.. 1989. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
36. Fátima Regina dos Passos Bento. Crenças de Idosos a Respeito de sua Condição, Necessidades e Projetos de Vida.. 1989. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
37. Olga Sueli Rodrigues de Almeida. Estereótipos Manifestados por Estudantes de Psicologia em Relação a Pessoas Idosas.. 1988. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
38. Maria Fernanda Freitas Esteves. Estereótipos Manifestados por Estudantes de Psicologia em Relação a Pessoas Idosas.. 1988. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.

Iniciação Científica

1. Joyce Gomes. Crenças e Informática Aplicada à Educação.. 2004. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Católica de Petrópolis, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
2. Carolina de Carvalho Mendes. Fundamentos Conceituais da Psicologia Cognitiva.. 2003. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Católica de Petrópolis. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
3. Patrícia Pessoa de Sá. Fundamentos Conceituais da Psicologia Cognitiva. Iniciação Científica (Graduação em Psicologia). 2002. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Católica de Petrópolis. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
4. Romina Iebra Aizpurúa. Fundamentos Conceituais da Psicologia Cognitiva. 2001. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Católica de Petrópolis, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
5. Wayne Tobelem dos Santos. Emprego de Metáforas e Analogias no Processo Ensino-Aprendizagem.. 2001. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Católica de Petrópolis. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.
6. Luis Antonio Campos. Estereótipos em Pessoas Idosas Asiladas e Não-asiladas.. 1990. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.

7. Maria Alice Ferrucio Cosenza. Estereótipos em Pessoas Idosas Asiladas e Não-asiladas.. 1990. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Helmuth Ricardo Krüger.

Luís Antônio Monteiro Campos
Curriculum Vitae

Dados Pessoais

Nome Luís Antônio Monteiro Campos
Nascimento 29/03/1965 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil
CPF 00138219702

Formação Acadêmica/Titulação

1997 - 2001 Doutorado em Psicologia.
Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Rio De Janeiro, Brasil
Título: Autoestereótipos e hetero-estereótipos em relação a adolescentes, Ano de obtenção: 2001
Orientador: Helmuth Ricardo Krüger

1994 - 1996 Mestrado em Psicologia.
Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Rio De Janeiro, Brasil
Título: Esrereótipos em relação a adolescentes, Ano de obtenção: 1996
Orientador: Helmuth Ricardo Krüger
Bolsista do(a): Financiadora de Estudos e Projetos

1983 - 1986 Graduação em Engenharia Agrônômica.
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ, Itaguaí, Brasil

1987 - 1992 Graduação em Psicologia.
Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Rio De Janeiro, Brasil

Formação complementar

1999 - 1999 II Conferência Municipal, CDMCA-DC.
Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, CMDCA - DC, Brasil

1999 - 1999 Curso de curta duração em I Curso de Gestores de Saúde Mental.
Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil, IPUB, Brasil

Atuação profissional

1. Universidade Estácio de Sá - UNESA

Vínculo institucional

2000 - Atual Vínculo: Outro , Enquadramento funcional: Professor Auxiliar , Carga horária: 40, Regime: Integral

Atividades

03/2000 - Atual Graduação, Psicologia
Disciplinas Ministradas:
ESTATÍSTICA , PSICOMETRIA , PSICOSSOCIOLOGIA DA COMUNIDADE , PSICOLOGIA SOCIAL II , Metodos e tecnicas de pesquisa em Psicologia , Pratica de Pesquisa I , Psicologia Social

05/2000 - Atual	Direção e Administração, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde <i>Cargos Ocupados:</i> <i>Coordenador de curso</i>
02/2001 - Atual	Pesquisa e Desenvolvimento, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Campus Niteroi <i>Linhas de Pesquisa:</i> <i>Cognição Social - Estereótipos , Psicologia Social Aplicada a Saude Publica</i>
05/2001 - Atual	Conselhos, Comissões e Consultoria, Colegiado dos Coordenadores do Curso de Psicologia <i>Especificação:</i> <i>Coordenador de Curso</i>
02/2003 - Atual	Direção e Administração <i>Cargos Ocupados:</i> <i>Coordenador de pos-graduação</i>
02/2004 - Atual	Projetos de pesquisa, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Campus Niteroi <i>Participação em projetos:</i> <i>Crenças em relação a pacientes psiquiátricos no município de Niteroi</i>
03/2005 - Atual	Especialização <i>Especificação:</i> <i>ASPECTOS SOCIAIS DA PSICOLOGIA CLÍNICA , METODOLOGIA CIENTÍFICA , LOGOTERAPIA</i>
05/2005 - Atual	Direção e Administração, Diretoria de Psicologia <i>Cargos Ocupados:</i> <i>Diretor de Curso</i>
2005 - Atual	Especialização <i>Especificação:</i> <i>TEORIAS DA PSICOLOGIA SOCIAL , CRIAÇÃO E APLICAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS , METODOLOGIA CIENTÍFICA</i>
04/2006 - Atual	Especialização <i>Especificação:</i> <i>PSICOLOGIA SOCIAL , METODOLOGIA CIENTÍFICA</i>

2. Prefeitura Municipal de Duque de Caxias - P/DUQUE CAXIAS

Vínculo institucional

1993 - Atual Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Psicólogo , Carga horária: 20, Regime: Parcial

Atividades

03/1993 - 09/2005 Serviço Técnico Especializado, Secretaria Municipal de Saude, Ceata
Especificação:
Psicologo

05/1999 - 02/2000 Conselhos, Comissões e Consultoria, Secretaria Municipal de Saude
Especificação:
Coordenação de Saúde Mental de Duque de Caxias

3. Sociedade Educacional Fluminense - SEFLU

Vínculo institucional

1993 - 2004 Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Professor titular , Carga horária: 10, Regime: Parcial

Atividades

- 02/1993 - 02/2004** Graduação, Psicologia
Disciplinas Ministradas:
Psicologia Social I , Psicologia Social II , Psicologia da Personalidade I , Psicologia da Personalidade II , Etica , Psicologia da Motivação e emoção
- 05/1998 - 02/2004** Pesquisa e Desenvolvimento, Faculdade de Psicologia
Linhas de Pesquisa:
Crenças e estereótipos , Saude do Adolescente
- 02/1999 - 12/2000** Outra atividade técnico-científica, Faculdade de Psicologia
Especificação:
Coordenador do Curso de Pós-graduação em Psicologia
- 02/1999 - 02/2000** Projetos de pesquisa, Faculdade de Psicologia
Participação em projetos:
Estereótipos em relação a adolescentes usuarios de drogas
- 02/1999 - 06/2000** Especialização
Especificação:
Metodos e tecnicas de pesquisa , Monografia
- 02/1999 - 09/2001** Especialização
Especificação:
Metodos e tecnicas de Pesquisa , Monografia
- 02/1999 - 07/2001** Especialização
Especificação:
Metodos e tecnicas de pesquisa , Monografia
- 02/2003 - 02/2004** Pesquisa e Desenvolvimento, Faculdade de Psicologia
Linhas de Pesquisa:
Políticas Publicas e Adolescencia

Linhas de pesquisa

1. Cognição Social - Estereótipos
Objetivos:
2. Psicologia Social Aplicada a Saude Publica
Objetivos:
3. Crenças e estereótipos
Objetivos: Aprofundar o estudo teórico e empírico acerca das crenças e estereótipos.

4. Políticas Publicas e Adolescencia

Objetivos:

5. Saude do Adolescente

Objetivos:

Projetos

2004 - Atual Crenças em relação a pacientes psiquiatricos no municipio de Niteroi

Descrição: Pesquisa acerca de estereotipos de profissionais de saude em relação a pacientes psiquiatricos.

Situação: Em Andamento Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (2); Especialização (0); Mestrado acadêmico (0); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);

Integrantes: Luís Antônio Monteiro Campos (Responsável); Manoel de Jesus; Jesiane Marins

Financiador(es):

1999 - 2000 Estereotipos em relação a adolescentes usuarios de drogas

Descrição: Levantamento e analise de estereotipos em relacao a adolescentes usuarios de drogas

Situação: Concluído Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (4); Especialização (0); Mestrado acadêmico (0); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);

Integrantes: Luís Antônio Monteiro Campos (Responsável); Íris Cordeiro Rachid; Manoel de Jesus; Matilde das Graças Lino da Silva

Financiador(es): Sociedade Educacional Fluminense-SEFLU

Produção em C, T & A

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. CAMPOS, L. A. M.

Crenças e estereótipos. Revista Seflu. , v.VOL.2, p.22 - 27, 2001.

2. CAMPOS, L. A. M.

Estereótipos e atitudes. Revista Seflu. , v.I, p.61 - 63, 2001.

3. CAMPOS, L. A. M.

Vazio Existencial: Uma abordagem alternativa. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada. , 1994.

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (resumo)

1. CAMPOS, L. A. M.

Estereótipos de alunos de Psicologia dos primeiros períodos e concluintes em relação a adolescentes In: XXXVII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007, Florianópolis.

Sociedade Brasileira de Psicologia. , 2007.

2. CAMPOS, L. A. M.

Metodologia de Pesquisa em Psicologia Social In: XXXVII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007, Florianópolis.

Sociedade Brasileira de Psicologia , 2007.

3. CAMPOS, L. A. M.

SENTIDO DE VIDA E CONDUTAS PRÓ-SOCIAIS In: Sociedade Brasileiro de Psicologia, 2006, Bahia.

Sociedade Brasileira de Psicologia , 2006.

4. KRUGER, Helmuth Ricardo, CARNEIRO, Eliane Gerk Pinto, CAMPOS, L. A. M., LOSADA, Manuel Maria Estereótipos de profissionais de saúde em relação a adolescentes usuários de drogas:um estudo comparativo In: XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005

XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia , 2005.

5. CAMPOS, L. A. M.

Estereótipos de profissionais de saúde em relação a adolescentes usuários de drogas:um estudo comparativo

In: Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005, Curitiba.

Anais da Sociedade Brasileira de Psicologia , 2005.

6. CAMPOS, L. A. M.

Estereótipos de Profissionais de Educação em relação a adolescentes usuários de drogas e não usuáriose drogas: um estudo comparativo In: XXXIV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2004, Ribeirão Preto.

ANAIS da XXXIV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia , 2004.

7. CAMPOS, L. A. M.

Auto e hetero-estereótipos em relação a adolescentes. In: Encontro da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2003, Belo Horizonte.

XXI Encontro da Sociedade Brasileira de Psicologia. São Paulo: Sociedade Brasileira de Psicologia, 2003. v.1. p.112 - 112

8. CAMPOS, L. A. M.

Crenças em relação a adolescentes In: 2º Encontro Regional do ABRAPSO, 2002, Rio de Janeiro.

2º Encontro Regional do ABRAPSO , 2002.

9. CAMPOS, L. A. M.

Imagens do Adolescente In: Primeiro Congresso Brasileiro de Ciência e Profissão, 2002, São Paulo.

Primeiro Congresso Brasileiro de Ciência e Profissão , 2002.

10. CAMPOS, L. A. M., PACHECO, Patricia, Behar,C.

Diretrizes Curriculares para o curso de Psicologia In: XXXI Reunião Anual de Psicologia, 2001, Rio de Janeiro.

XXXI Reunião Anual de Psicologia , 2001.

11. CAMPOS, L. A. M.

Estereótipos em relação a adolescentes In: XXXI Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de psicologia, 2001, Rio de Janeiro.

Resumos de Comunicações Científicas , 2001.

12. CAMPOS, L. A. M.

Estereótipos em relação a adolescentes In: XXXI Reunião Anual de Psicologia, 2001, Rio de Janeiro.

XXXI Reunião Anual de Psicologia , 2001.

13. CAMPOS, L. A. M.

ESTEREÓTIPOS DE AGENTES EDUCACIONAIS EM RELAÇÃO A ADOLESCENTES USUÁRIOS DE DROGAS E NÃO USUÁRIOS In: XXX REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA, 2000, BRASÍLIA/DF.

Resumos de Comunicações Científicas , 2000.

14. CAMPOS, L. A. M.

ESTEREÓTIPOS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM RELAÇÃO A ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA E DE ADOLESCENTES ABRIGADOS: UM ESTUDO COMPARATIVO. In: 52º REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 2000, Porto Alegre.

Comunicações , 2000.

15. CAMPOS, L. A. M.
USO DE DROGAS E VAZIO EXISTENCIAL EM JOVENS In: 52° REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 2000, Porto Alegre.
Comunicações. , 2000.
16. CAMPOS, L. A. M., RACHID, Í. C., JESUS, M., SILVA, M. G. L.
ESTEREÓTIPOS DE PROFESSORES EM RELAÇÃO A JOVENS USUÁRIOS DE DROGAS LÍCITAS E A JOVENS USUÁRIOS DE DROGAS ILÍCITAS In: 51° REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 1999, Porto Alegre.
Comunicações. , 1999.
17. CAMPOS, L. A. M.
ESTEREÓTIPOS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM RELAÇÃO A ADOLESCENTES USUÁRIOS DE DROGAS LÍCITAS E DE ADOLESCENTES USUÁRIOS DE DROGAS ILÍCITAS In: XXIX REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA, 1999, CAMPINAS/SP.
Comunicações Científicas. , 1999.
18. CAMPOS, L. A. M.
O VAZIO EXISTENCIAL NA ADOLESCÊNCIA E NA TERCEIRA IDADE: UM ESTUDO COMPARATIVO In: XXIX REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA, PUC -, 1999, CAMPINAS.
Resumos Científicos. , 1999.
19. CAMPOS, L. A. M.
ATENDIMENTO A ADOLESCENTES USUÁRIOS DE DROGAS POR EQUIPE MULTI-DISCIPLINAR In: XXVIII REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA, 1998, Ribeirão Preto.
Comunicações Científicas. , 1998.
20. CAMPOS, L. A. M.
CRENÇAS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM RELAÇÃO A ADOLESCENTES In: XXVIII REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA, 1998, Ribeirão Preto.
Comunicações Científicas. , 1998.
21. CAMPOS, L. A. M.
O VAZIO EXISTENCIAL NA BAIXADA FLUMINENS, In: XXVIII REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA, 1998, Ribeirão Preto.
Comunicações Científicas. , 1998.
22. CAMPOS, L. A. M.
ESTEREÓTIPOS EM RELAÇÃO A ADOLESCENTES. In: 49° REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 1997, Belo Horizonte.
., 1997.
23. CAMPOS, L. A. M., MOURA, V.M.F., RACHID, Í. C., GOMES, S.S, SOARES, R.F., DUARTE, L.R., MOURA, L.P.O.
O SENTIDO DE VIDA: UM ESTADO COMPARATIVO In: 49ª REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 1997, BELO HORIZONTE.
O SENTIDO DE VIDA: UM ESTUDO COMPARATIVO. , 1997.
24. CAMPOS, L. A. M.
O SENTIDO DE VIDA: UM ESTUDO COMPARATIVO In: 49° REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 1997, Minas Gerais.
Comunicações Científicas. , 1997.
25. CAMPOS, L. A. M.
O sentido de vida: um estudo comparativo In: 49ª Reunião Anual da SBPC, 1997, Belo Horizonte.
O sentido de vida: um estudo comparativo. , 1997.
26. CAMPOS, L. A. M.
Estereótipos de profissionais de saúde em relação a adolescentes In: II Conferência Internacional de Psicologia da Saúde, 1996, Cuba.
Estereótipos de profissionais de saúde em relação a adolescentes. , 1996.
27. CAMPOS, L. A. M.

Vazio existencial e uso de drogas na adolescência In: II Conferência Internacional de Psicologia da Saúde, 1996, Cuba.

Vazio existencial e uso de drogas na adolescência. , 1996.

28. CAMPOS, L. A. M., CARNEIRO, Eliane Gerk Pinto
Abordagem Psicométrica na avaliação da inteligência: a situação brasileira In: XXIII Reunião Anual de Psicologia, 1993, Ribeirão Preto.

XXIII Reunião Anual de Psicologia. , 1993.

29. CAMPOS, L. A. M., CARNEIRO, Eliane Gerk Pinto
Como está sendo avaliado o desenvolvimento da inteligência no Brasil? In: Ciência e Qualidade de Vida, 1993, Pernambuco.

Ciência e Qualidade de Vida - SBPC. , 1993.

Demais produções bibliográficas

1. CAMPOS, L. A. M.

Adolescence. Rio de Janeiro:LTC, 2003. (Livro, Tradução)

2. CAMPOS, L. A. M.

Adolescente e Ética, 1997. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)

3. CAMPOS, L. A. M.

PREVENÇÃO DST/AIDS E USO DE DROGAS, 1997. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)

4. CAMPOS, L. A. M., CARVALHO, J.M.R., FREITAS, C.H.V.

O Vazio existencial: uma abordagem psicológica, 1992. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)

5. CAMPOS, L. A. M.

Estereótipo em pessoas idosas asiladas e não asiladas, 1990. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)

Produção Técnica

Trabalhos Técnicos

1. CAMPOS, L. A. M.

Projeto Dependência Química, 2003

Demais produções técnicas

1. CAMPOS, L. A. M.

Inteligência Emocional, 2004. (Aperfeiçoamento, Curso de curta duração ministrado)

2. CAMPOS, L. A. M.

CURSO DE CAPACITAÇÃO DE ADOLESCENTES EM PREVENÇÃO DST/AIDS E USO ABUSIVO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS, 1997. (Outro, Curso de curta duração ministrado)

3. CAMPOS, L. A. M.

CURSO DE PREVENÇÃO INTEGRAL AO ABUSO DE DROGAS - SEMINÁRIOS PELA VIDA, 1997. (Outro, Curso de curta duração ministrado)

4. CAMPOS, L. A. M.

Prevenção ao uso abusivo de drogas, 1997. (Outro, Curso de curta duração ministrado)

5. CAMPOS, L. A. M.

I Curso de capacitação em saúde do adolescente da região sul fluminense, 1996. (Outro, Curso de curta

duração ministrado)

6. CAMPOS, L. A. M.

Capacitação para profissionais de saúde, 1995. (Outro, Curso de curta duração ministrado)

7. CAMPOS, L. A. M.

Curso de Agentes comunitários adolescente em prevenção de DST/AIDS, 1995. (Outro, Curso de curta duração ministrado)

8. CAMPOS, L. A. M.

Implantação e Desenvolvimento do Centro de atenção total ao adolescente, 1995. (Outra produção técnica)

Orientações e Supervisões

Orientações e Supervisões concluídas

Monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Elaine Cristina Araújo do Vale. **A atuação do psicólogo em pessoas que cometeram delito diagnosticadas com transtorno mental**. 2007. Monografia (Psicologia Jurídica) - Universidade Estácio de Sá

2. Eveline Duarte Vidon. **A estrutura do sujeito: neurose, perversão e psicose**. 2007. Monografia (Psicologia Clínica de Adultos) - Universidade Estácio de Sá

3. Debora Augusto Franco. **O exercício da paternidade através da literatura da lei: questões teóricas e práticas**. 2007. Monografia (Psicologia Jurídica) - Universidade Estácio de Sá

4. Vanessa Simas das Neves Baptista. **O papel do psicólogo jurídico no sistema judiciário**. 2007. Monografia (Psicologia Jurídica) - Universidade Estácio de Sá

5. Marisa Silvério de Almeida e Silva. **Psicologia e Direito: duas ciências um discurso possível**. 2007. Monografia (Psicologia Jurídica) - Universidade Estácio de Sá

6. Susie-Fhane Machado Mota. **Quais motivos que levam os adolescentes do interior a entrarem na criminalidade**. 2007. Monografia (Psicologia Jurídica) - Universidade Estácio de Sá

7. Fernanda Caviquioli Rodrigues Gomes da Costa. **Vazio Existencial e Depressão**. 2007. Monografia (Psicologia Clínica de Adultos) - Universidade Estácio de Sá

8. Sandra da Cunha Bastos. **Violência contra a mulher: uma das faces do poder**. 2007. Monografia (Psicologia Jurídica) - Universidade Estácio de Sá

9. Walter Antônio Trajano Pietsch. **Mito e Sociedade**. 2006. Monografia (Psicologia Social) - Universidade Estácio de Sá

10. Ana Cristina Medeiros Machado. **O desenvolvimento da inteligência emocional**. 2006. Monografia (Psicologia Social) - Universidade Estácio de Sá

11. Carla Pinto Guimarães. **Prevenção Psíquica para redução de afastamento do trabalho por motivo de saúde**. 2006. Monografia (Psicologia Social) - Universidade Estácio de Sá

12. Rose Mary Santana Baptista. **Psicologia do trânsito e circulação humana**. 2006. Monografia (Psicologia Social) - Universidade Estácio de Sá

13. Gina Sommerfeld. **Reabilitação Física e a Qualidade de Vida**. 2006. Monografia (Psicologia Social) - Universidade Estácio de Sá

14. Priscila da Cruz Vieira. **Terapia facilitada por cães**. 2006. Monografia (Psicologia Social) - Universidade Estácio de Sá

15. Fabiana Aguiar Souto. **Treinamento e Desenvolvimento de Habilidades Sociais em usuários do PAIF**. 2006. Monografia (Psicologia Social) - Universidade Estácio de Sá

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. Jessica Martins Ugalde. **A competência emocional e sua importância no trabalho**. 2007. Curso (Psicologia) - Universidade Estácio de Sá

2. Paula Santiago e Mônica Muniz. **A influência da televisão no comportamento de crianças**. 2007. Curso (Psicologia) - Universidade Estácio de Sá

3. Ana Paula Turque. **A sexualidade e os modelos familiares na atualidade**. 2007. Curso (Psicologia) - Universidade Estácio de Sá

4. Marcelle Freire Alves e Rosicleide Ribeiro Nunes. **A sexualidade versus um despertar para o desejo**. 2007. Curso (Psicologia) - Universidade Estácio de Sá

5. Adriana Silva Azevedo e Marcia Valeria B.P.S. Ferreira. **Autismo, Educação, Evolução e Inclusão**. 2007. Curso (Psicologia) - Universidade Estácio de Sá

6. Clara Bandeira Leite e Fabiellen Meireles de Oliveira. **O início do tratamento do toxicomano: a entrada do sujeito no CAPS-AD Raul Seixas**. 2007. Curso (Psicologia) - Universidade Estácio de Sá

7. Polliana de Freitas e Suelen Figueiredo. **O mundo contemporâneo e o estresse**. 2007. Curso (Psicologia) - Universidade Estácio de Sá

8. Wilson Faustino e Illa e Aline Lidoino. **Psicologia e o desenvolvimento da liderança**. 2007. Curso (Psicologia) - Universidade Estácio de Sá

9. Jesiane Marins. **Estereótipos de psicólogos em relação a acometidos de doença mental**. 2003. Curso (Psicologia) - Universidade Estácio de Sá

10. Jesiane Marins. **Estereótipos de psicólogos em relação a acometidos de doença mental**. 2003. Curso (Psicologia) - Universidade Estácio de Sá

Orientações e Supervisões em andamento

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. Jesiane Marins. **Estereótipos acerca de acometidos de doenças mentais**. 2004. Curso (Psicologia) - Universidade Estácio de Sá

Jesus Landeira Fernandez

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1C

Possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1985), mestrado em Psicologia Experimental pela Universidade de São Paulo (1988) e doutorado em Neurociências e Comportamento - University of California at Los Angeles (1994). Atualmente é professor assistente da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e da Universidade Estácio de Sá. Tem experiência na área de Psicologia Experimental, com ênfase em Neurociências e Comportamento. Dentre suas principais áreas de atuação, destaca-se a investigação de circuitarias neurais de reações emocionais. Tem interesse na validação de instrumentos capazes de quantificar estados de ansiedade e processos associados à memória de trabalho. Finalmente, faz pesquisa também na área de currículo e formação profissional do psicólogo.

(Texto informado pelo autor)

Última atualização do currículo em 24/01/2008

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/9330950719388986>

Outros links:

[Diretório de grupos de pesquisa](#)

[SciELO - artigos em texto completo](#)

Nome Jesus Landeira Fernandez

Nome em citações bibliográficas

Landeira-Fernandez, J.

Sexo Masculino

Endereço profissional Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Centro de Teologia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia.

Rua Marques de São Vicente, 225

GAVEA

22453-900 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

Telefone: Ramal: 1185 (21) 35271186 Fax: (21) 35271187

Endereço eletrônico landeira.psi@puc-rio.br

1988 - 1994 Doutorado em Neurociências e Comportamento.

University of California at Los Angeles, UCLA, Estados Unidos.

Título: THE RELATIONSHIP BETWEEN THE LATERAL HIPOTHALAMIC AREA AND DOPAMINERGIC

MECHANISMS IN THE PRODUCTION OF STOMACH ULCERATION IN THE RAT, *Ano de Obtenção:* 1994.

Orientador: CARLOS GRIJALVA .

Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.

Palavras-chave: Dor; Endorfina; Fascículo Prosencefálico Medial; Medo; Nmda; Ulcera.

Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Psicologia / *Subárea:* Psicologia Fisiológica / *Especialidade:* Psicobiologia.

Grande área: Ciências Humanas / *Área:* Psicologia / *Subárea:* Psicologia Experimental / *Especialidade:* Processos de

Aprendizagem, Memória e Motivação.

1985 - 1988 Mestrado em Psicologia.

Universidade de São Paulo, USP, Brasil. *Ano de Obtenção:* 1988.

Orientador: .

Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.

1981 - 1985 Graduação em Psicologia. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC/RJ, Brasil.

Universidade Estácio de Sá, UNESA, Brasil.

Vínculo institucional

1998 - Atual Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 12

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC/RJ, Brasil.

Vínculo institucional

1995 - Atual Vínculo: Livre, Enquadramento Funcional: Professor Assistente, Carga horária: 40

2002 - 2004 Periódico: Psicologia. Teoria e Pesquisa

2006 - Atual Periódico: Psicologia. Reflexão e Crítica

2004 - Atual Periódico: Avaliação Psicológica

2007 - Atual Periódico: Pharmacology, Biochemistry and Behavior

2006 - Atual Periódico: Brain Research

Periódico: Aletheia (ULBRA)

Dados pessoais

Formação acadêmica/Titulação

Atuação profissional

Membro de corpo editorial

Revisor de periódico

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Jesus Landeira Fernandez) Page 1 of 11

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=P30355> 12/4/2008

2005 - Atual

2005 - Atual Periódico: Experimental Neurology

2005 - Atual Periódico: Psicologia Clínica Pós-Graduação e Pesquisa (PUC/RJ)

2004 - Atual Periódico: Psicologia. Teoria e Pesquisa

2004 - Atual Periódico: Revista Interamericana de Psicología

2001 - Atual Periódico: Brazilian Journal of Medical and Biological Research

1. Grande área: Ciências Humanas / **Área:** Psicologia / **Subárea:** Psicologia Fisiológica / **Especialidade:** Processos

Psico-Fisiológicos.

2. Grande área: Ciências Humanas / **Área:** Psicologia / **Subárea:** Psicologia Comparativa.

3. Grande área: Ciências Humanas / **Área:** Psicologia / **Subárea:** Psicologia Fisiológica / **Especialidade:** Estimulação

Elétrica e com Drogas; Comportamento.

4. Grande área: Ciências Humanas / **Área:** Psicologia / **Subárea:** Psicologia Experimental / **Especialidade:** Processos de

Aprendizagem, Memória e Motivação.

5. Grande área: Ciências Humanas / **Área:** Psicologia / **Subárea:** Fundamentos e Medidas da Psicologia.

6. Grande área: Ciências Humanas / **Área:** Psicologia / **Subárea:** Psicologia Experimental.

Compreende Inglês (Bem), Espanhol (Bem).

Fala Inglês (Bem), Espanhol (Razoavelmente).

Lê Inglês (Bem), Espanhol (Razoavelmente).

Escreve Inglês (Bem), Espanhol (Pouco).

2000 Jovem Cientista do Estado do Rio de Janeiro, FAPERJ.

1997 Citação no Who's Who in the World, Marquis Who's Who.

1992 Prêmio de Pesquisador, Departamento de Pós-Graduação da UCLA - Universidade da Califórnia em Los Angeles.

Ver informações complementares

[Produção bibliográfica](#) [Produção técnica](#)

Produção bibliográfica

Citações

Web of Science Total de trabalhos 35

Total de citações 545

Fator H 14

landeira-fernandez, J. ; landeirafernandez, j Data: 19/11/2007

Artigos completos publicados em periódicos

1. Cheniaux E ; Landeira-Fernandez, J. ; Telles LL ; Duncan T ; Versiani M . Does schizoaffective disorder really exist? A systematic review of the studies that compared schizoaffective disorder with schizophrenia or mood disorders. Journal of Affective Disorders, v. 106, p. 209-217, 2008.

2. BRANDAO, M. L. ; Zanoveli, J.M. ; RUIZ-MARTINEZ, R. C. ; Oliveira, L.C. ; Landeira-Fernandez, J. . Different patterns of freezing behavior organized in the periaqueductal gray of rats: Association with different types of anxiety. Behavioural Brain Research, v. 186, p. 1-12, 2008.
3. WINOGRAD, M. ; COIMBRA, C. ; Landeira-Fernandez, J. . O que se traz para a vida e o que a vida nos traz: Uma análise da equação etiológica proposta por Freud à luz das neurociências. Psicologia. Reflexão e Crítica, v. 20, p. 414-424, 2007.
4. Oliveira, L. ; MACEDO, C. E. ; Landeira-Fernandez, J. ; BRANDÃO, M. L. . 5-HT₂-RECEPTORS MECHANISMS OF THE DPAG IN THE CONDITIONED AND UNCONDITIONED FEAR. Psychopharmacology, v. 191, p. 253-262, 2007.
5. Santos R.G. ; Landeira-Fernandez, J. ; CRUZ, A. P. M. ; Motta, V . Effects of Ayahuasca on psychometric measures of anxiety, panic-like and hopelessness in Santo Daime members. Journal of Ethnopharmacology, v. 25, p. 507-513, 2007.
6. Almeida, L.P. ; Ramos, P.L. ; Pandossio, J.E. ; Landeira-Fernandez, J. ; Zangrossi, J.R. ; NOGUEIRA, R. . Prior electrical stimulation of dorsal periaqueductal grey matter or deep layers of the superior colliculus sensitizes rats to anxiety-like behaviors in the elevated T-maze test.. Behavioral and Brain Sciences, v. 170, n. 2, p. 175-181, 2006.
7. Frank, J ; Landeira-Fernandez, J. . Rememoração, subjetividade e as bases neurais da memória autobiográfica. Psicologia Clínica Pós-Graduação e Pesquisa (PUC/RJ), v. 18, p. 35-47, 2006.

Áreas de atuação

Idiomas

Prêmios e títulos

Produção em C,T & A

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Jesus Landeira Fernandez) Page 2 of 11

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=P3035512/4/2008>

8. Landeira-Fernandez, J. ; DECOLA, J. P. ; KIM, J. J. ; FANSELOW, M. S. . Immediate Shock Deficit in Fear Conditioning: Effects of Shock Manipulations. Behavioral Neuroscience, v. 120, p. 873-879, 2006.
9. FIORAVANTI, A. C. M. ; SANTOS, L. F. ; MAISSONETTE, S. ; CRUZ, A. P. M. ; Landeira-Fernandez, J. . Avaliação da Estrutura Fatorial da Escala de Ansiedade-Traço do IDATE. Avaliação Psicológica, v. 5, p. 217-224, 2006.
10. Landeira-Fernandez, J. ; CRUZ, A. P. M. ; BRANDAO, M. L. . Padrões de respostas defensivas de congelamento associados a diferentes transtornos de ansiedade. Psicologia USP, v. 17, p. 175-192, 2006.
11. WINOGRAD, M. ; SOLLERO-DE-CAMPOS, F. ; Landeira-Fernandez, J. . Resenha: um diálogo entre a psicanálise e a neurociência. Psicologia:Teoria e Pesquisa, v. 21, p. 121-122, 2005.
12. CRUZ, A. ; Pinheiro, G.A ; Alves, S.H ; FERREIRA, G. ; MENDES, M. ; FARIAS, L. ; MACEDO, C. E. ; Motta, V ; Landeira-Fernandez, J. . Behavioral effects of systemically administered MK-212 are prevented by ritanserin microinfusion into the basolateral amygdala of rats exposed to the elevated plus-maze.. Psychopharmacology, v. 182, n. 3, p. 345-354, 2005.
13. Landeira-Fernandez, J. ; GRIJALVA, C. . Participation of the substantia nigra dopaminergic neurons in the occurrence of gastric mucosal erosions.. Physiology and Behavior, v. 81, n. 1, p. 91-99, 2004.
14. Alves, S.H ; Pinheiro, G ; CRUZ, A. P. M. C. ; Motta, V ; Landeira-Fernandez, J. . Anxiogenic effects in the rat elevated plus-maze of 5-HT_{2C} agonist into the ventral but not dorsal hippocampus. Behavioral Pharmacology, v. 15, n. 37, p. 37-43, 2004.
15. Landeira-Fernandez, J. . Analysis of the cold-water restraint procedure in gastric ulceration and body temperature. Physiology and Behavior, Estados Unidos, v. 15, n. 82, p. 827-833, 2004.

- 16.** Oliveira, L ; Nobre, MJ ; BRANDAO, M. L. ; Landeira-Fernandez, J. . Role of amygdala in conditioned and unconditioned generated in the periaqueductal gray. *NeuroReport*, v. 5, n. 15, p. 2281-2285, 2004.
- 17.** Magierek, V. ; Ramos, P.L. ; SILVEIRA-FILHO, N. G. ; NOGUEIRA, R. ; Landeira-Fernandez, J. . Context fear conditioning inhibits panic-like behavior elicited by electrical stimulation of dorsal periaqueductal gray. *Neuroreport*, v. 14, n. 12, p. 1641-1644, 2003.
- 18.** CECÍLIA, M. ; Motta, V ; BRANDAO, M. L. ; Landeira-Fernandez, J. . Antinociception induced by stimulation of ventrolateral periaqueductal gray at the freezing threshold is regulated by opioid and 5-HT_{2A} receptors as assessed by the tail-flick and formalin tests. *Pharmacology Biochemistry and Behavior*, v. 75, p. 459-466, 2003.
- 19.** Landeira-Fernandez, J. ; CRUZ, A. P. M. C. . Mente, Cérebro e a Prática Psicológica. *Revista Mente e Cérebro*, v. 17, 2003.
- 20.** Primi ; Landeira-Fernandez, J. ; ZIVIANI, C. . O Provão de Psicologia: objetivos, problemas, consequências e sugestões. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 19, n. 1, p. 109-116, 2003.
- 21.** Jacob, C.A. ; Cabral, A.H.C.L. ; Almeida, L.P. ; Magierek, V. ; Ramos, P.L. ; Zanoveli, J.M. ; Landeira-Fernandez, J. ; Zangrossi, J.R. ; NOGUEIRA, R. . Chronic imipramine enhances 5-HT(1A) and 5-HT(2) receptors-mediated inhibition of panic-like behavior in the rat dorsal periaqueductal gray. *Pharmacology Biochemistry and Behavior*, v. 72, n. 4, p. 761-766, 2002.
- 22.** Landeira-Fernandez, J. ; Primi . Comparação do Desempenho entre Calouros e Formandos no Provão de Psicologia 2000. *Psicologia: Reflexão & Crítica*, v. 15, p. 219-234, 2002.
- 23.** R.C.B, S. ; CRUZ, A. ; Avanzi, A ; Landeira-Fernandez, J. ; BRANDAO, M. L. . Distinct contributions of median raphe nucleus to contextual fear conditioning and fear-potentiated startle.. *Neuroplasticity*, v. 9, n. 4, p. 233-247, 2002.
- 24.** Landeira-Fernandez, J. . O Coração tem Razões que a Própria Razão Desconhece: O Erro Metodológico da Psicoterapia Cognitivo-Comportamental e a Lição da Psicanálise.. *Methodus*, v. 5, p. 75-85, 2001.
- 25.** LUIZVIANA, D. ; GRAEFF, F. G. ; Landeira-Fernandez, J. ; BRANDAO, M. L. . Lesion of the Ventral Periaqueductal Gray Reduces Conditioned Fear but does not Change Freezing Induced by Stimulation of the Dorsal Periaqueductal Gray. *Learning & Memory*, v. 8, p. 164-169, 2001.
- 26.** LUIZVIANA, D. ; Landeira-Fernandez, J. ; BRANDAO, M. L. . Dorsolateral and Ventral Regions of the Periaqueductal Gray Matter are Involved in Distinct Type of Fear. *Neuroscience and Biobehavioral Reviews*., 2001.
- 27.** CRUZ, A. ; Landeira-Fernandez, J. . A Ciência do Medo e da Dor. *Ciência Hoje*, v. 174, p. 16-23, 2001.
- 28.** VIANA, D. L. ; GRAEFF, F. G. ; BRANDAO, M. L. ; Landeira-Fernandez, J. . Defensive Freezing evoked by Electrical Stimulation of the Periaqueductal Gray: Comparison Between Dorsolateral and Ventrolateral Regions. *NeuroReport (Oxford)*, v. 18, p. 4109-4112, 2001.
- 29.** MAISSONETTE, S. ; VILLELA, C. ; CAROTTI, A. P. ; Landeira-Fernandez, J. . Microinfusion of Nefazodone into the Basolateral Nucleus of the Amygdala Enhances Defensive Behavior Induced by NMDA Stimulation of the Inferior Colliculus. *Physiology and Behavior*, v. 70, p. 243-247, 2000.
- 30.** LANDEIRA-FERNANDEZ ; Landeira-Fernandez, J. ; GRIJALVA, C. V. . Gastric Mucosal Erosion Produced By NMDA Microinfusion In The Lateral Hypothalamus: Effects Of Selective Knife Cuts. *BEHAVIOURAL BRAIN RESEARCH, EUROPA*, v. 102, p. 51-60, 1999.
- 31.** Landeira-Fernandez, J. ; GRIJALVA, C. . Infusion of neurotoxic doses of N-methyl-D-aspartate into the lateral hypothalamus in rats

produces stomach erosions, hyperthermia, and a disruption in eating behavior.. Behavioral Neuroscience, v. 113, p. 1049-1061, 1999.

32. Landeira-Fernandez, J. ; CRUZ, A. P. M. C. . A Interpretação Psicobiológica da Clínica Psicológica: Por que a Psicoterapia Funciona? Por que Psicoterapeutas Devem Ter o Direito de Prescreverem Drogas Psicotrópicas?. Cadernos de Psicologia IP/UERJ, Rio de Janeiro, 1998.

33. Landeira-Fernandez, J. ; CRUZ, A. P. M. C. . Da Filosofia à Neurobiologia: O que o Psicólogo Precisa Saber Sobre os Efeitos da Psicoterapia no Sistema Nervoso. Temas Em Psicologia, Ribeirão Preto, 1998.

34. CRUZ, A. P. M. ; Landeira-Fernandez, J. ; ZANGROSSI, H. ; GRAEFF, F. G. ; LANDEIRA-FERNANDEZ . Modelos Etofarmacológicos e Suas Implicações Para A Seleção de Drogas Ansiolíticas. PSICOLOGIA: TEORIA E PESQUISA, BRASÍLIA, v. 9, p. 56-62, 1997.

35. Landeira-Fernandez, J. ; LANDEIRA-FERNANDEZ, J. . Context And Pavlovian Conditioning. BARZILIAN JOURNAL OF MEDICAL AND BIOLOGICAL RESEARCH, v. 29, p. 149-173, 1996.

36. FANSELOW, M. S. ; Landeira-Fernandez, J. ; DECOLA, J. P. ; DEOCA, B. ; LANDEIRA-FERNANDEZ . Ventral And Dorsolateral Regions Of Midbrain Periaqueductal Gray Control Different Stages Of Defensive Behavior: Dorsolateral Pag Lesions Enhance The Defensive Freezing Produced By Massed And Immediate Shock. AGGRESSIVE BEHAVIOR, v. 23, p. 335-338, 1995.

37. Landeira-Fernandez, J. ; FANSELOW, M. S. ; DECOLA, J. P. ; KIM, J. J. . Effects of Handling and Context Preexposure on the Immediate Shock Deficit. Animal Learning and Behavior, v. 23, p. 335-338, 1995.

38. FANSELOW, M. S. ; Landeira-Fernandez, J. ; LANDEIRA-FERNANDEZ ; DECOLA, J. P. ; KIM, J. J. . The Immediate Shock Deficit And Post Shock Analgesia: Implication For The Relationship Between Analgesia Cr And Ur. ANIMAL LEARNING AND BEHAVIOR, v. 22, p. 72-76, 1994.

39. LANDEIRA-FERNANDEZ ; Landeira-Fernandez, J. ; FANSELOW, M. S. ; DECOLA, J. P. ; KIM, J. J. . Naltrexone Does Not Disrupt Acquisition And Performance Of Inhibitory Conditioning. BULLETIN OF PSYCHONOMIC SOCIETY, v. 31, p. 591-594, 1993.

40. WOODY, C. D. ; Landeira-Fernandez, J. ; WONG, X. F. ; GRUEN, E. ; LANDEIRA-FERNANDEZ . Unit Activity To Click Cs In Dorsal Cochlear Nucleus After Conditioning. NEUROREPORT, v. 3, p. 385-388, 1992.

Curriculo do Sistema de Currículos Lattes (Jesus Landeira Fernandez) Page 3 of 11
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=P30355> 12/4/2008

41. KIM, J. J. ; Landeira-Fernandez, J. ; FANSELOW, M. S. ; DECOLA, J. P. ; LANDEIRA-FERNANDEZ . Selective Impairment Of Long-Term But Not Short-Term Associative For Memory By Nmda Antagonist Apv. BEHAVIORAL NEUROSCIENCE, v. 116, p. 591-595, 1992.

42. WANG, X. F. ; Landeira-Fernandez, J. ; WOODY, C. D. ; CHIZHEVSKY, V. ; GRUEN, E. ; FERNANDEZ, J. L. . Evidence That The Dentate Nucleus Of Cats Is A Short Latency Relay Of A Functionally Active Auditory Transmission Pathway. NEUROREPORT, v. 2, p. 361-364, 1991.

43. KIM, J. J. ; Landeira-Fernandez, J. ; DECOLA, J. P. ; LANDEIRA-FERNANDEZ ; FANSELOW, M. . N-Methyl-D-Aspartate Receptor Antagonist APV Blocks Acquisition But Not Expression Of Fear Conditioning. BEHAVIORAL NEUROSCIENCE, v. 105, p. 160-167, 1991.

44. FANSELOW, M. S. ; Landeira-Fernandez, J. ; KIM, J. J. ; YOUNG, S. L. ; CALCAGNETTI, J. J. ; DECOLA, J. P. ; HELMESTETTER, J. F. ;

LANDEIRA-FERNANDEZ . Differential Effects Of Selected Opioid Receptor Antagonists On The Acquisition Of Pavlovian Conditioning. PEPTIDES, v. 12, p. 1033-1037, 1991.

45. HESMESTETTER, F. J. ; Landeira-Fernandez, J. . Conditional Hypoalgesia Is Attenuated By Naltrexone Applied To The Periaqueductal Gray. BRAIN RESEARCH, v. 537, p. 88-92, 1990.

46. Landeira-Fernandez, J. ; CRUZ, A. P. M. . Sucessão de Estímulos e Aquisição de Resposta de Esquiva. PSICOLOGIA, v. 13, p. 45-59, 1987.

Livros publicados/organizados ou edições

1. Landeira-Fernandez, J. (Org.) ; SILVA, M. T. A. (Org.) . Intersecções entre neurociência e psicologia. Rio de Janeiro: MedBook, 2007.

Capítulos de livros publicados

1. CRUZ, A. P. M. ; Landeira-Fernandez, J. . Por uma psicologia baseada em um cérebro em transformação. In: Landeira-Fernandez, J. & Silva, M.T.A. (Org.). Intersecções entre neurociência e psicologia. Rio de Janeiro: MedBook, 2007, v. , p. 1-15.

2. WINOGRAD, M. ; SOLLERO-DE-CAMPOS, F. ; Landeira-Fernandez, J. . Psicanálise e Neurociências: Condições, Experimentações e Clínica.. In: Landeira-Fernandez, J. & Silva. M.T.A.. (Org.). Intersecções entre neurociência e psicologia. Rio de Janeiro: MedBook, 2007, v. , p. 25-42.

3. Landeira-Fernandez, J. ; CRUZ, A. P. M. . Medo e dor e a origem da ansiedade e do pânico. In: J. Landeira-Fernandez & M.T.A.Silva. (Org.). intersecções entre Neurociência e Psicologia. Rio de Janeiro: MedBook, 2007, v. , p. 217-239.

4. CALEGARO, M.M ; Landeira-Fernandez, J. . Pesquisas em neurociência e suas implicações na prática psicoterápica. In: Cordioli, A.V.. (Org.). Psicoterapias abordagens atuais. 2 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2007, v. , p. 851-872.

5. Landeira-Fernandez, J. . Amnésias. In: M.L. Brandão e F.G. Graeff. (Org.). Neurobiology of Mental Disorders. Nova York: Nova Publishers, 2006, v. , p. 157-187.

6. CRUZ, A. ; Landeira-Fernandez, J. . Drogas, cérebro e comportamento. In: Denise Bomtempo B Carvalho; Maria de Fátima Olivier Fátima Sudbrack. (Org.). Crianças e adolescentes em situação de rua e consumo de drogas. Brasília: Editora Plano, 2004, v. , p. 49-61.

7. CRUZ, A. P. M. C. ; Landeira-Fernandez, J. . Interação entre aspectos farmacológicos e psicológicos na droga adicção e dependência química. In: Maria de Fátima Olivier Fátima Sudbrack, Maria Inês Gandolfo Conceição; Eliane Maria Fleury Seidl; Maria Teresinha da Silva. (Org.). Adolescentes e drogas no contexto da justiça. Brasília: Editora Plano, 2003, v. , p. 121-144.

Resumos publicados em anais de congressos

1. Silveira, A.C.D ; Dias, G.P ; Bevilaqua, M.C.N ; Moraes, M.C ; Cardenas, F.P ; Landeira-Fernandez, J. ; Rocha, M.S ; Gardino, P.F ;

Hokoç, J.N . Effects of malnutrition on memory and anxiety in rats. In: XVI Congresso Anual da Sociedade Internacional de Neurociência Comportamental, 2007, Rio de Janeiro. XVI Congresso Anual da Sociedade Internacional de Neurociência Comportamental, 2007.

2. Gomes, V.C., ; Scarpelli, G ; Alves. S.H ; Landeira-Fernandez, J. ; CRUZ, A. P. M. C. . Role of 5-HT2C receptor within the ventral hippocampus on anxiety induced by the elevated plus maze.. In: Congresso Anual da Sociedade Internacional de Neurociência Comportamental,, 2007, Rio de Janeiro. Congresso Anual da Sociedade Internacional de Neurociência Comportamental,, 2007.

3. Galvão, B. ; LARRUBIA, B. ; Cardenas, F.P ; Landeira-Fernandez, J. . Effects of anxiety on the escape behavior induced by the

- microinjection of NMDA in the dorsal periaqueductal gray.. In: Congresso Anual da Sociedade Internacional de Neurociência Comportamental,, 2007, Rio de Janeiro. Congresso Anual da Sociedade Internacional de Neurociência Comportamental,, 2007.
- 4.** FIORAVANTI, A. C. M. ; SANTOS, L. F. ; MAISSONETTE, S. ; CRUZ, A. P. M. ; Landeira-Fernandez, J. . Estrutura latente do inventário ansiedade traço estado.. In: III Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica,, 2007, João Pessoa,. III Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica,, 2007.
- 5.** FIORAVANTI, A. C. M. ; Landeira-Fernandez, J. . Validação da versão reduzida do inventário ansiedade traço estado (IDATE).. In: III Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica,, 2007, João Pessoa,. III Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica,, 2007.
- 6.** FERREIRA, G. ; Salviano, M.F. ; Landeira-Fernandez, J. ; CRUZ, A. P. M. C. . Effects of intra-ventral hippocampus of a 5-HT_{2C} receptor antagonist on conventional and ethological measures in the elevated plus maze.. In: XVI Congresso Anual da Sociedade Internacional de Neurociência Comportamental,, 2007, Rio de Janeiro,. XVI Congresso Anual da Sociedade Internacional de Neurociência Comportamental,, 2007.
- 7.** Castillo, C.S. ; FIORAVANTI, A. C. M. ; Landeira-Fernandez, J. . Castillo, C.S., Fioravanti, A.C. e Landeira-Fernandez, J. Propriedades psicométricas e estrutura latente da versão em português do questionário de preocupação do estado da pensilvânia. .. In: III Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica,, 2007, João Pessoa,. III Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica,, 2007.
- 8.** BRANDAO, M. L. ; Oliveira, L.C. ; MACEDO, C. E. ; Landeira-Fernandez, J. . HT₂ receptor mechanisms of the dorsal periaqueductal gray in the conditioned and unconditioned fear.. In: XVI Congresso Anual da Sociedade Internacional de Neurociência Comportamental,, 2007, Rio de Janeiro. XVI Congresso Anual da Sociedade Internacional de Neurociência Comportamental,, 2007.
- 9.** Oliveira, L ; Landeira-Fernandez, J. ; BRANDAO, M. L. . MEDO CONDICIONADO CONTEXTUAL ALTERA A REGULAÇÃO DOS SUBSTRATOS NEURAIS DA AVERSÃO PELOS MECANISMOS 5-HT₂ NA SUBSTÂNCIA CINZENTA PERIAQUEDUTAL DORSAL DE RATOS.. In: FESBE, 2006, Águas de Lindoia. Resumos da FESBE.
- 10.** LARRUBIA, B. ; ALVES, L. A. A. ; CAPELLA, D. C. ; CHELLUCIL, P. B. G. ; Landeira-Fernandez, J. . Ausência de diferenças entre homens e mulheres na consolidação de informações com diferentes tipos de processamento. In: XXXVI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2006, Salvador. Anais da XXXVI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2006.
- 11.** MACHADO, M. ; LARRUBIA, B. ; ALVES, L. A. A. ; CHELLUCIL, P. B. G. ; Landeira-Fernandez, J. . Comparação no desempenho no reconhecimento de expressões faciais relacionadas com raiva e medo. In: XXXVI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2006, Salvador. Anais da XXXVI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2006.
- 12.** MACHADO, M. ; LARRUBIA, B. ; ALVES, L. A. A. ; CHELLUCIL, P. B. G. ; Landeira-Fernandez, J. . Medo e surpresa: emoções universais distintas ou variações de uma mesma emoção?. In: XXXVI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2006, Salvador. Anais da XXXVI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2006.
- 13.** BRANDAO, M. L. ; Oliveira, L ; Landeira-Fernandez, J. . 5-HT₂ receptor mechanisms of the dorsal periaqueductal gray in the conditioned and unconditioned fear. In: XXXVI Reunião Anual da Sociedade de Neurociências Americana, 2006, Georgia, Atlanta. Anais da XXXVI

Reunião Anual da Sociedade de Neurociências Americana, 2006.

14. Landeira-Fernandez, J. ; MACEDO, C. E. ; Pinheiro, G.A ; Motta, V ; CRUZ, A. P. M. . Behavioral effects of systemically administered MK-212 are prevented by ritanserin microinfusion into the basolateral nucleus of the amygdala of rats exposed to the elevated plus-maze. In:

XXXV Annual Meeting of Neuroscience, 2005, Washington. Anais da Sociedade de Neurociência, 2005.

15. Galvão, B. ; LARRUBIA, B. ; Almeida, L.P. ; Landeira-Fernandez, J. . PADRÃO COMPORTAMENTAL NO LABIRINTO EM CRUZ

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Jesus Landeira Fernandez) Page 4 of 11

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=P30355> 12/4/2008

ELEVADO ENTRE RATOS GENETICAMENTE SELECIONADOS COM ALTA E BAIXA RESPOSTA DE CONGELAMENTO A ESTÍMULOS

CONTEXTUAIS ASSOCIADOS COM CHOQUES ELÉTRICOS. In: XXXV Reunião Anual de Psicologia, 2005, Curitiba. Anais da XXXV

Reunião Anual de Psicologia.

16. CHELLUCIL, P. B. G. ; CAPELLA, D. C. ; ALVES, L. A. A. ; LARRUBIA, B. ; Landeira-Fernandez, J. . AUSÊNCIA DE DIFERENÇAS

ENTRE HOMENS E MULHERES NA APRENDIZAGEM IMPLÍCITA DE UMA GRAMÁTICA ARTIFICIAL. In: XXXV Reunião Anual da

Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005, Curitiba. Anais da XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005.

17. CRUZ, A. P. M. ; Alves, SH ; Motta, V ; Pinheiro, G.A ; Landeira-Fernandez, J. . Efeitos ansiogênicos da ativação de seronina são

bloqueados pela microinjeção de ritanserin na amígdala de ratos expostos ao labirinto em cruz elevado. In: XXXIV Reunião Anual da

Sociedade Brasileira de Psicologia, 2004. Anais da XXXIV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia.

18. Magierek, V. ; Ramos, P.L. ; SILVEIRA-FILHO, N. G. ; NOGUEIRA, R. ; Landeira-Fernandez, J. . The relationship between anxiety and

panic attack. In: XXXIII Reunião Anual da Sociedade Americana de Neurociências, 2003. Anais da XXXIII Reunião Anual da Sociedade

de Neurociências, 2003.

19. Ramos, P.L. ; Magierek, V. ; Landeira-Fernandez, J. ; SILVEIRA-FILHO, N. G. ; NOGUEIRA, R. . Medo condicionado ao contexto inibe o

comportamento de pânico causado pela estimulação elétrica da substância cinzenta periaquedutal dorsal. In: XVII Reunião Anual da

FESBE, 2003. XVII Reunião Anual da FESBE, 2003.

20. SALUM, C. ; JACONE, H. A. ; SOUZA, L. T. Q. C. ; OLIVEIRA, L. G. A. ; ABIKAHIR, N. F. ; PERRUT, J. ; AZEREDO, M. ; Landeira-

Fernandez, J. . DUPLO EFEITO DA NICOTINA NO MODELO ANIMAL DE ANSIEDADE - LABIRINTO EM T ELEVADO. In: Reunião

Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2003. Anais da Reunião Anual da Sociedade Brasileira, 2003.

21. Valeriotte, C.S. ; Alves, S.H ; Jacob, C.A. ; Silva, P.B. ; Landeira-Fernandez, J. ; NOGUEIRA, R. . Avaliação do efeito do Rhodocalix

Rotundifolius sobre índices de depressão medidos no teste de nado forçado.. In: XVII Reunião Anual da Federação das Sociedades de

Biologia Experimental, 2002, Salvador. XVII Reunião Anual da Federação das Sociedades de Biologia Experimental, 2002.

22. MONTANHA ROJAS, E.A ; GUIMARAES, R. ; ARAÚJO, M.L ; STELLMAN, R ; Landeira-Fernandez, J. . Efeitos da desnutrição proteica

restrita durante a lactação sobre o condicionamento contextual aversivo. In: Congresso Paulista de Neurociência., 2002, Santos. Anais do

Congresso Paulista de Neurociência., 2002.

23. MONTANHA ROJAS, E.A ; GUIMARAES, R. ; STELLMAN, R ; ARAÚJO, M.L ; Landeira-Fernandez, J. . A desnutrição Proteica Restrita

- Durante a Lactação no Medo Condicionado. In: XI Encontro Nacional de Biologia, 2002, Rio de Janeiro. Anais do XI Encontro Nacional de Biologia, 2002.
- 24.** CECÍLIA, M. ; Motta, V ; Landeira-Fernandez, J. ; BRANDÃO, M. L. . Participação dos receptores mu-opioides e 5HT_{2A} na analgesia eliciada pela estimulação elétrica da SCPVL de ratos submetidos aos testes da retirada da cauda e da formalina.. In: In: XII Congresso Interno Núcleo de Pesquisa em Neurociências e Comportamento,, 2002, São Paulo. Anais do XII Congresso Interno Núcleo de Pesquisa em Neurociências e Comportamento, 2002.
- 25.** Campos C. M ; Bello, R. ; Landeira-Fernandez, J. . Desempenho entre Calouros e Formandos no Provão de Psicologia 2000: Distinção Entre Dois Grupos de Questões. In: XXXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia,, 2001, Rio de Janeiro. XXXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia,, 2001.
- 26.** Behnken, S.P. ; Landeira-Fernandez, J. . Interesse Profissional dos Alunos de Psicologia em três Momentos Distintos do Curso. In: . XXXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2001, Rio de Janeiro. . XXXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2001.
- 27.** Behnken, S.P. ; Furlam, A.P.C ; Wednt, M ; Valentim, M.S ; Silva, P.B. ; Cruz, P.S ; Landeira-Fernandez, J. . Psicólogo Empregado ou Psicólogo Empresário? A Experiência da Empresa Júnior no Curso de Psicologia. In: XXXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2001, Rio de Janeiro. XXXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2001.
- 28.** Almeida, L.P. ; Ramos, P.L. ; Jacob, C.A. ; Zangrossi, J.R. ; Landeira-Fernandez, J. ; Pandossio, J.E. ; NOGUEIRA, R. . Efeito da estimulação elétrica do colículo superior sobre o medo condicionado e incondicionado medidos no labirinto em T elevado.. In: . XXXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2001, Rio de Janeiro. . XXXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2001.
- 29.** Alves, S.H ; Pinheiro, G.A ; Tonhá, H.B ; Azevedo, C.M ; Gadelha, Y ; Motta, V ; Landeira-Fernandez, J. ; CRUZ, A. P. M. . Efeitos da microinjeção de um agonista seletivo do subtipo 5-HT₂ nas porções ventral e dorsal do hipocampo de ratos: implicações para o papel da serotonina na ansiedade. In: . XXXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2001, Rio de Janeiro. . XXXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2001.
- 30.** Tonhá, H.B ; Alves, S.H ; Pinheiro, G.A ; Azevedo, C.M ; Gadelha, Y ; Motta, V ; Landeira-Fernandez, J. ; CRUZ, A. P. M. C. . Efeito ansiogênico da microinjeção de um antagonista 5-HT_{2A} na matéria cinzenta periaquedutal dorsal de ratos expostos ao labirinto em cruz elevado.. In: XXXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2001, Rio de Janeiro. XXXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2001.
- 31.** Andrade, M ; Loschi, M ; Sá Porto, R ; Pereira-Gomes, A ; Landeira-Fernandez, J. ; MAISSONETTE, S. . Estudo dos efeitos do tratamento crônico e agudo da planta *Crataegus oxyachanta* L. em três modelos animais de comportamento. In: . XXXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2001, Rio de Janeiro. . XXXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2001.
- 32.** Fagundes, F ; Pentagna, C ; Sá Porto, R ; Pereira-Gomes, A ; Landeira-Fernandez, J. ; MAISSONETTE, S. . Efeitos do tratamento agudo de muirapuama em dois modelos animais de comportamento.. In: XXXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2001, Rio

de Janeiro. XXXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2001.

33. LUIZVIANA, D. ; GRAEFF, F. G. ; Landeira-Fernandez, J. ; BRANDAO, M. L. . Lesion of the ventral periaqueductal gray reduces conditioned freezing but not change freezing induced by stimulation of the dorsal periaqueductal gray.. In: . XXXI Reunião Anual da Sociedade Americana de Neurociências, 2001, San Diego. . XXXI Reunião Anual da Sociedade Americana de Neurociências, 2001.

34. R.C.B, S. ; CRUZ, A. P. M. C. ; Landeira-Fernandez, J. ; Avanzi, A ; BRANDAO, M. L. . Involvement of the median raphe nucleus in conditioned fear: an evaluation using the startle reflex test. In: XXXI Reunião Anual da Sociedade Americana de Neurociências, 2001, San Diego. XXXI Reunião Anual da Sociedade Americana de Neurociências, 2001.

35. LUIZVIANA, D. ; GRAEFF, F. G. ; Landeira-Fernandez, J. ; BRANDAO, M. L. . Lesion of the ventral periaqueductal gray reduces conditioned freezing but not change freezing induced by stimulation of the dorsal periaqueductal gray. In: XVI Reunião Anual da Federação das Sociedades de Biologia Experimental, 2001, Caxambú. XVI Reunião Anual da Federação das Sociedades de Biologia Experimental, 2001.

36. MAISSONETTE, S. ; Pinto, M ; Loschi, M ; Landeira-Fernandez, J. . Estudos dos efeitos da planta *Crataegus oxyachanta* em três modelos animais de comportamento.. In: XVI Reunião Anual da Federação das Sociedades de Biologia Experimental,, 2001, Caxambú. XVI Reunião Anual da Federação das Sociedades de Biologia Experimental, 2001.

37. R.C.B, S. ; CRUZ, A. P. M. ; Landeira-Fernandez, J. ; Avanzi, A ; BRANDAO, M. L. . Involvement of the median raphe nucleus in conditioned fear: an evaluation using the startle reflex test. In: XVI Reunião Anual da Federação das Sociedades de Biologia Experimental, 2001, Caxambú. XVI Reunião Anual da Federação das Sociedades de Biologia Experimental, 2001.

38. Ramos, P.L. ; Valeriotte, C.S. ; Almeida, L.P. ; Landeira-Fernandez, J. ; Couto, L.B. ; Pereira, A.M.S. ; NOGUEIRA, R. . Avaliação de medidas comportamentais relacionadas à ansiedade em ratos tratados agudamente com *Rhodocalix rotundifolius*.. In: XVI Reunião Anual da Federação das Sociedades de Biologia Experimental, 2001, Caxambú. XVI Reunião Anual da Federação das Sociedades de Biologia Experimental, 2001.

39. Almeida, L.P. ; Ramos, P.L. ; Jacob, C.A. ; Landeira-Fernandez, J. ; Zangrossi, J.R. ; Pandossio, J.E. ; NOGUEIRA, R. . Efeito da estimulação elétrica do cóliculo superior sobre o medo condicionado e incondicionado medidos no labirinto em T elevado. In: XXXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2001, Rio de Janeiro. XXXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2001.

40. Landeira-Fernandez, J. ; Almeida, L.P. ; Magierek, V. ; Ramos, P.L. ; Zanoveli, J.M. ; NOGUEIRA, R. ; GRAEFF, F. G. Z. H. . Involvement of the periaqueductal gray matter in the modulation of avoidance behaviour in rats submitted to the elevated T-maze test of anxiety. In: XXX Reunião Anual da Sociedade de Neurociência Americana, 2000, New Orleans. XXX Reunião Anual da Sociedade de Neurociência Americana,, 2000.

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Jesus Landeira Fernandez) Page 5 of 11
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=P30355> 12/4/2008

41. Almeida, L.P. ; Ramos, P.L. ; Soares, V.A.S. ; Landeira-Fernandez, J. ; NOGUEIRA, R. . Efeito de drogas ansiolíticas e ansiogênicas sobre

- medidas de ansiedade em ratas submetidas ao labirinto em T elevado.. In: XV Reunião Anual da Federação das Sociedades de Biologia Experimental (FESBE)., 2000, Caxambú. XV Reunião Anual da Federação das Sociedades de Biologia Experimental (FESBE)., 2000.
- 42.** Jacob, C.A. ; Cabral, A.H.C.L. ; Almeida, L.P. ; Magierek, V. ; Ramos, P.L. ; Zanoveli, J.M. ; Landeira-Fernandez, J. ; Zangrossi, J.R. ; NOGUEIRA, R. . Efeito do tratamento crônico com imipramina sobre a sensibilidade de receptores serotoninérgicos da substância cinzenta periaquedutal dorsal. In: I Congresso de Iniciação Científica e Pesquisa da Universidade de Ribeirão Preto, 2000. I Congresso de Iniciação Científica e Pesquisa da Universidade de Ribeirão Preto.
- 43.** Guimarães, F ; Campos C. M ; Landeira-Fernandez, J. . Inflação do condicionamento aversivo através do choque imediato. In: XXX Reunião Anual de Psicologia, 2000, Brasília. XXX Reunião Anual de Psicologia, 2000.
- 44.** Lazary, E.L. ; Erthal, T.E. ; Landeira-Fernandez, J. . Seleção genética da resposta de congelamento a estímulos contextuais associados com choque. In: XXX Reunião Anual de Psicologia, 2000, Brasília. XXX Reunião Anual de Psicologia, 2000.
- 45.** Behnken, S.P. ; Oliveira, C.R. ; Landeira-Fernandez, J. . Avaliação de um curso de psicologia: Estudo das propriedades do instrumento. In: XXX Reunião Anual de Psicologia, 2000, Brasília. XXX Reunião Anual de Psicologia, 2000.
- 46.** Behnken, S.P. ; Oliveira, C.R. ; Landeira-Fernandez, J. . Avaliação de um curso de psicologia: Estudo comparativo entre disciplinas específicas e disciplinas complementares. In: XXX Reunião Anual de Psicologia, 2000, Brasília. XXX Reunião Anual de Psicologia, 2000.
- 47.** Valeriotte, C.S. ; Landeira-Fernandez, J. ; Zangrossi, J.R. ; NOGUEIRA, R. . Avaliação do efeito do bloqueio reversível do hipotálamo medial sobre medidas comportamentais de ansiedade no labirinto em T elevado.. In: IV Jornada de Iniciação Científica da Universidade Estácio de Sá, 2000, Rio de Janeiro. IV Jornada de Iniciação Científica da Universidade Estácio de Sá, 2000.
- 48.** Jacob, C.A. ; Cabral, A.H.C.L. ; Almeida, L.P. ; Magierek, V. ; Ramos, P.L. ; Zanoveli, J.M. ; Landeira-Fernandez, J. ; Zangrossi, J.R. ; NOGUEIRA, R. . Effect of imipramine treatment on the 5-HT1A and 5-HT2 receptors mediated inhibition of panic-like behavior in rats.. In: II Congresso Iberoamericano de Farmacologia Clínica e Terapêutica; , XXXII Congresso Brasileiro de Farmacologia e de Terapêutica, 2000, Águas de Lindóia – SP. II Congresso Iberoamericano de Farmacologia Clínica e Terapêutica, 2000.
- 49.** Almeida, L.P. ; Magierek, V. ; Ramos, P.L. ; Zanoveli, J.M. ; Landeira-Fernandez, J. ; GRAEFF, F. G. Z. H. ; NOGUEIRA, R. . Papel da substância cinzenta periaquedutal dorsal na modulação da esquia inibitória de ratos testados no labirinto em T elevado.. In: XV Reunião Anual da Federação das Sociedades de Biologia Experimental (FESBE)., 2000, Caxambú. XV Reunião Anual da Federação das Sociedades de Biologia Experimental (FESBE), 2000.
- 50.** Almeida, L.P. ; Ramos, P.L. ; Soares, V.A.S. ; Landeira-Fernandez, J. ; NOGUEIRA, R. . Papel da substância cinzenta periaquedutal dorsal na modulação da esquia inibitória de ratos testados no labirinto em T elevado. In: XV Reunião Anual da Federação das Sociedades de Biologia Experimental, Caxambú, 2000, Caxambú. XV Reunião Anual da Federação das Sociedades de Biologia Experimental, 2000.
- 51.** R.C.B, S. ; Landeira-Fernandez, J. ; BRANDAO, M. L. . Investigação do modelo da potencialização da resposta de sobressalto: importância do estímulo sonoro.. In: XV Reunião Anual da Federação das Sociedades de Biologia Experimental, 2000, Caxambú. XV Reunião Anual da Federação das Sociedades de Biologia Experimental, 2000.

- 52.** GUERREIRO, D. ; Landeira-Fernandez, J. ; NOGUEIRA, R. . Avaliação do Efeito do Bloqueio Reversível da Substância Cinzenta Periaquedutal Dorsal com Lidocaina Sobre Medidas Comportamentais de Ansiedade Medidas no Labirinto em T Elevado. In: FEDERACAO DAS SOCIEDADES DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL, 1999, Caxambu, 1999.
- 53.** MONTEIRO, D. ; Landeira-Fernandez, J. ; MAISSONETTE, S. . Efeitos da Microinjeção de Bupiroxona no Núcleo Basolateral da amígdala sobre a Catatonía Induzida Pelo Haloperidol (ip). In: FEDERACAO DAS SOCIEDADES DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL, 1999, Caxambú, 1999.
- 54.** CAROTTI, A. P. ; MACEDO, N. ; Landeira-Fernandez, J. ; MAISSONETTE, S. . Evidências do Envolvimento do Sistema Glutamaérgico do Colículo Inferior na Catalepsia Induzida Pelo Haloperidol. In: FEDERACAO DAS SOCIEDADES DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL, 1999, Caxambú, 1999.
- 55.** VILLELA, C. ; CAROTTI, A. P. ; Landeira-Fernandez, J. ; MAISSONETTE, S. . Efeitos da Manipulação Serotonérgica na Amígdala sobre as Respostas Aversivas Induzidas por Microinjeção de NMDA no Colículo Inferior. In: FEDERACAO DAS SOCIEDADES DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL, 1999, Caxambú, 1999.
- 56.** MAISSONETTE, S. ; VILLELA, C. ; CAROTTI, A. P. ; Landeira-Fernandez, J. . Role of 5-HT2 Receptors Within the Basolateral Nucleus of the Amygdala on the Defensive Behavior Induced by NMDA Stimulation of the Inferior Colliculus. In: SOC. NEUROSCIENCE ABSTRACT, 1999, Miami, 1999.
- 57.** Landeira-Fernandez, J. ; JENTJENS, O. ; MACHADO, M. ; CAROTTI, A. P. ; GRIJALVA, C. V. . Stress Induced Ulceration Depends on NMDA Receptors Located in the Lateral Hypothalamus. In: XXVIII Reunião Anual da Sociedade de Neurociência Americana, 1998, Los Angeles. XXVIII Reunião Anual da Sociedade de Neurociência Americana, Los Angeles,, 1998.
- 58.** MAISSONETTE, S. ; VILLELA, C. ; MAGNO, C. ; Landeira-Fernandez, J. ; SCHMIDT, S. L. . Efeito de Lesões da Substância Nogra com 6-OHDA na atividade Motora e Sensorial de Ratos. In: FEDERACAO DAS SOCIEDADES DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL, 1998, Caxambu, 1998.
- 59.** Landeira-Fernandez, J. ; JENTJENS, O. ; MACHADO, M. ; CAROTTI, A. P. ; GRIJALVA, C. . Participação de Receptores de NMDA no Hipotálamo Lateral na Ocorrência de Úlceras Estomacais produzidas por Estresse. In: FEDERACAO DAS SOCIEDADES DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL, 1998, Caxambú, 1998.
- 60.** LUIZVIANA, D. ; GRAEFF, F. G. ; Landeira-Fernandez, J. . Controle de Estímulos Contextuais Associados ao Choque sobre a Resposta de Congelamento. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA, 1998, Ribeirão Preto, 1998.
- 61.** LUIZVIANA, D. ; MANHÃES, V. ; GRAEFF, F. G. ; Landeira-Fernandez, J. . Análise da Inibição Comportamental Gerada pela Estimulação da Matéria Cinzenta Periaquedutal Dorsal do Rato. In: FEDERACAO DAS SOCIEDADES DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL, 1998, Caxambú, 1998.
- 62.** MAISSONETTE, S. ; VILLELA, C. ; MAGNO, C. ; Landeira-Fernandez, J. ; SCHMIDT, S. L. . Comparison of NMDA and 6-OHDA Lesions of the Substantia Nigra on Motor and Sensorial Processes. In: SOC. NEUROSCIENCE ABSTRACT, 1998, Los Angeles, 1998.
- 63.** LUIZVIANA, D. ; GRAEFF, F. G. ; Landeira-Fernandez, J. . Context Conditioning is not Involved in Freezing Behavior Induced by Electrical Stimulation of the Dorsolateral Periaqueductal Gray. In: SOC. NEUROSCIENCE ABSTRACT, 1998, Los Angeles, 1998.

- 64.** Landeira-Fernandez, J. ; JENTJENS, O. ; MACHADO, M. ; CAROTTI, A. P. ; GRIJALVA, C. . Stress-Induced Ulceration Depends on NMDA Receptors Located in the Lateral Hypothalamus.. In: XXVIII Reunião Anual da Sociedade de Neurociência Americana, 1998, Los Angeles. XXVIII Reunião Anual da Sociedade de Neurociência Americana, Los Angeles, California, 1998., 1998.
- 65.** Behnken, S.P. ; Oliveira, C.R. ; Landeira-Fernandez, J. . Avaliação do Curso de Psicologia da Universidade Estácio de Sá pelos seus Alunos: Comparação Entre o Turno da Noite e o Turno da Manhã.. In: XXVIII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 1998, Campinas. XXVIII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 1998.
- 66.** Landeira-Fernandez, J. . Avaliação do Curso de Psicologia da Universidade Estácio de Sá pelos seus Alunos: Comparação Entre o Turno da Noite e o Turno da Manhã.. In: XXVIII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 1998, Campinas. XXVIII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 1998.
- 67.** LINS, R. ; VILLELA, C. ; QUITÉRIO, T. ; MANHÃES, V. ; Landeira-Fernandez, J. . Bloqueio do Condicionamento Ao Som Pelo Condicionamento Aos Estímulos Contextuais.. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA, 1997, Ribeirão Preto, 1997. p. 0-0.
- 68.** Landeira-Fernandez, J. ; DECOLA, J. P. ; KIM, J. J. ; FANSELOW, M. S. . Efeito do Aumento A Exposicao Ao Choque Imediato No Condicionamento Contextual.. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA, 1997, Ribeirão Preto, 1997. p. 0-0.
- 69.** VILLELA, C. ; LINS, R. ; REDNER, S. ; PESSOA, L. ; QUITÉRIO, T. ; VIANNA, D. ; Landeira-Fernandez, J. . A Resposta de Congelamento Como Funcao da Intensidade do Choque Eletrico.. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA, 1997, Ribeirão Preto, 1997. p. 0-0.
- Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Jesus Landeira Fernandez) Page 6 of 11
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=P30355> 12/4/2008
- 70.** VIANNA, D. ; MANHÃES, V. ; REDNER, S. ; CRUZ, A. P. M. C. ; Landeira-Fernandez, J. . Diferencas Emocionais Entre Ratos Wistar e Long-Evans A Estímulos Aversivos.. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA, 1997, Ribeirão Preto, 1997. p. 0-0.
- 71.** Landeira-Fernandez, J. ; GRIJALVA, C. . Controle Neural da Formacao de Ulceras Estomacais.. In: FEDERACAO DAS SOCIEDADES DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL, 1997, Caxambu, 1997. p. 0-0.
- 72.** PESSOA, L. ; VILLELA, C. ; MANHÃES, V. ; QUITÉRIO, T. ; Landeira-Fernandez, J. . Analise do Modelo de Restricao Em Agua Fria Na Ocorrencia de Ulceras Estomacais Em Ratos.. In: SOC. INTERAMERICANA DE PSICOLOGIA, 1997, São Paulo, 1997. p. 0-0.
- 73.** MOROW, N. S. ; GRIJALVA, C. V. ; Landeira-Fernandez, J. ; GEISELMAN, P. J. ; GARRICK, T. . Effects Of Nmda Amigdaloid Lesions On Gastric Erosion Formation Duringexposure To Active Stress. In: SOC. NEUROSCIENCE ABSTRACT, 1996, Wsshigton, 1996. p. 0-0.
- 74.** Landeira-Fernandez, J. ; GRIJALVA, C. V. ; NUCCION, S. . Gastric Mucosal Erosions Produced By Nmda Infusions Into The Lateral Hypothalamus: Effects Of Selective Knife Cuts. In: SOC. NEUROSCIENCE ABSTRACT, 1994, Miami, 1994. p. 0-0.
- 75.** GRIJALVA, C. V. ; Landeira-Fernandez, J. . Dopaminergic Mechanism Involved In The Procuction Of Stomach Erosions In Rats.. In: FIRST WORLD CONGRESS ON STRESS, 1994, Roma, 1994. p. 0-0.
- 76.** Landeira-Fernandez, J. ; GRIJALVA, C. . N-Methyl-D-Aspartate Lesions In The Substantia Nigra But Not In Ventral Tegmental Area

- Produce Gastric Erosions In The Rat.. In: SOC. NEUROSCIENCE ABSTRACT, 1993, Washigton, 1993. p. 0-0.
- 77.** Landeira-Fernandez, J. ; RIOJIMENES, J. ; GRIJALVA, C. . Lateral Hypothalamic Lesions Produced By N-Methyl-D-Aspartate Or Ibotenic Acid Induce Gastric Erosions In The Rat.. In: SOC. NEUROSCIENCE ABSTRACT, 1993, Washigton, 1993. p. 0-0.
- 78.** Landeira-Fernandez, J. ; FANSELOW, M. S. ; DEOCA, B. . Oposite Roles Of Ventral Dorsolateral Periaqueductal Gray In Conditioned Fear-Related Defensive Behavior.. In: SOC. NEUROSCIENCE ABSTRACT, 1992, Anaheim, 1992. p. 0-0.
- 79.** GRIJALVA, C. V. ; Landeira-Fernandez, J. ; PRINCE, M. ; OHNING, G. ; GARRICK, T. . Microinjections Of Anti-Trh Antibory In The Dorsal Vagal Complex In Inhibits Stomach Contractions Produced By Hypothalamic Lesions. In: SOC. NEUROSCIENCE ABSTRACT, 1992, Anaheim, 1992. p. 0-0.
- 80.** WOODY, C. D. ; WANG, X. F. ; CHIZHEVSKY, V. ; Landeira-Fernandez, J. ; GRUEN, E. . Evidence For A New Primary Auditory Transmition Pathway Between The Clochear Nuclei, The Subcerebellar Dentate Nucleus, The Rostral Thalamus, And The Motor Cortex Of Cats.. In: SOC. NEUROSCIENCE ABSTRACT, 1991, Nova Orleans, 1991. p. 0-0.
- 81.** FANSELOW, M. S. ; KIM, J. J. ; Landeira-Fernandez, J. . Anatomically Selective Blockade Of Pavlov Fear Conditioning By Application Of NMDA Antagonist To The Amygdala And Periaqueductal GrayGray. In: SOC. NEUROSCIENCE ABSTRACT, 1991, Nova Orleans, 1991. p. 0-0.
- 82.** Landeira-Fernandez, J. ; WOODY, C. D. ; WANG, X. F. ; CHIZHEVSKY, V. ; GRUEN, E. . Identification Of Cells In The Cochlear And Dentate Nuclei After Eletrophysiological Recording In Conscious Cat.. In: SOC. NEUROSCIENCE ABSTRACT, 1991, Nova Orleans, 1991. p. 0-0.
- 83.** KIM, J. J. ; FANSELOW, M. S. ; DECOLA, J. P. ; Landeira-Fernandez, J. . Effects Of NMDA Antagonist APV On Associative Fear Memory: Behavioral Correlates With LTP.. In: FOURTH CONFERENCE ON THE NEUROBIOLOGY OF LEARNING AND MEMORY, 1990, Irvine. IRVINE, CA, USA, 1990. p. 0-0.
- 84.** YOUNG, B. ; RABCHENUK, S. ; Landeira-Fernandez, J. ; HESMESTETTER, F. J. ; LEATON, R. . Delayed But Not Immediate Footshock Potentiates The Acoustic Startle Reflex And Inhances Freezing In Rats. In: EASTER PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 1990, Filadelfia. PHILADELPHIA, PA, USA, 1990. p. 0-0.
- 85.** Landeira-Fernandez, J. ; FANSELOW, M. S. ; DECOLA, J. P. ; KIM, J. J. . Naltrexone Does Not Disrupt Aquisition Or Expression Of Pavlovian Conditioned Inhibition Of Fear. In: SOC. NEUROSCIENCE ABSTRACT, 1990, Sait Louis, 1990. p. 0-0.
- 86.** KIM, J. J. ; Landeira-Fernandez, J. ; DECOLA, J. P. ; FANSELOW, M. S. . NMDA Receptors Mediate Aquisition But Not Expression Of Pavlovian Fear Conditionioing. In: SOC. NEUROSCIENCE ABSTRACT, 1990, Saint Loius, 1990. p. 0-0.
- 87.** FANSELOW, M. S. ; KIM, J. J. ; YOUNG, S. ; DECOLA, J. P. ; Landeira-Fernandez, J. ; CALCAGNETTI, D. ; HESMESTETTER, F. J. . Mu Opioid Receptor Antagonists Inhance Pavlovian Fear Conditioning. In: SOC. NEUROSCIENCE ABSTRACT, 1990, Saint Lous, 1990. p. 0-0.
- 88.** FANSELOW, M. ; KIM, J. J. ; DECOLA, J. P. ; Landeira-Fernandez, J. . Blockade Of Pavlovian Fear Conditioning By The NNMDA Antagonist, APV. In: PSYCHONOMIC SOCIETY, 1990, Nova Orleans. NEW ORLEANS, LA, USA, 1990. p. 0-0.

- 89.** HELMESTETTER, J. F. ; Landeira-Fernandez, J. . Conditioned Hypoalgesia On The Formation Test Is Blocked By Naltrexoneapplied To The PAG. In: SOC. NEUROSCIENCE ABSTRACT, 1989, Fenix, 1989. p. 0-0.
- 90.** CRUZ, A. P. M. C. ; Landeira-Fernandez, J. ; LINO, A. . Desenvolvimento de Supressao Condicionada Na Aquisicao de Uma Respostade Esquiva. In: XVIII REUNIAO ANUAL DE PSICOLOGIA, 1988, Ribeirão Preto. RIBEIRAO PRETO, SP, 1988. p. 0-0.
- 91.** Landeira-Fernandez, J. ; SILVA, M. ; CRUZ, A. P. M. C. . Desenvolvimento de Uma Resposta de Analgesia Condicionada Durante A Aquisicao de Uma Resposta de Esquiva. In: XVIII REUNIAO ANUAL DE PSICOLOGIA, 1988, Ribeirão Preto. RIBEIRAO PRETO, SP, 1988. p. 0-0.
- 92.** Landeira-Fernandez, J. ; CRUZ, A. P. M. C. . Habituação do CS Na Aquisicao de Uma Resposta de Esquiva Ii. In: XVII REUNIAO ANUAL DE PSICOLOGIA, 1987, Ribeirão Preto. RIBEIRAO PRETO, SP, 1987. p. 0-0.
- 93.** Landeira-Fernandez, J. ; CRUZ, A. P. M. C. ; GUEDES, L. . Habituação Previa do CS Na Aquisicao de Uma Resposta de Esquiva I. In: XVI REUNIAO ANUAL DE PSICOLOGIA, 1986, Ribeirão Preto. RIBEIRAO PRETO,SP, 1986. p. 0-0.
- 94.** CRUZ, A. P. M. C. ; Landeira-Fernandez, J. ; LEITE, O. S. . Condicionamento Aversivo Ou Sensitizacao: Uma Tentativa de Se Explicar o Fenomeno da Esquiva. In: XV REUNIAO ANUAL DE PSICOLOGIA, 1985, Ribeirão Preto. RIBEIRAO PRETO, SP, 1985. p. 0-0.
- 95.** Landeira-Fernandez, J. ; CRUZ, A. P. M. C. ; LCFIQUEIREDO . Efeito da Transicao de Controle Positivo Para Controle Negativo Na Manutencao de Uma Resposta Operante. In: XXXVII REUNIAO ANUAL DA SBPC, 1985, Brasilia. BELO HORIZONTE, MG, 1985. p. 0-0.
- 96.** Landeira-Fernandez, J. ; CRUZ, A. P. M. C. . Estimulo Condicionado Aversivo Ou Sinal de Seguranca. In: XV REUNIAO ANUAL DE PSICOLOGIA, 1985, Ribeirão Preto. RIBEIRAO PRETO ,SP, 1985. p. 0-0.
- 97.** Landeira-Fernandez, J. ; CRUZ, A. P. M. C. ; BAND, S. ; SANTOS, N. C. . Esquiva Sinalizada: Estimulo Aversivo Ou Estimulo Discriminativo?. In: XIV REUNIAO ANUAL DE PSICOLOGIA, 1984, Ribeirão Preto. RIBEIRAO PRETO, SP, 1984. p. 0-0.
- 98.** Landeira-Fernandez, J. ; CRUZ, A. P. M. ; BAND, S. ; SANTOS, N. C. . Uma Analise da Teoria Bifatorial Como Explicacao da Fobia. In: II ENCONTRO MEDICO-PSICOLOGICO, 1984, Rio de Janeiro. RIO DE JANEIRO, RJ, 1984. p. 0-0.

Produção técnica

Softwares sem registro de patente

1. Landeira-Fernandez, J. . ExperiênciaPsi Laboratório Informatizado em Psicologia Experimental com Seres Humanos. 2004.
2. Landeira-Fernandez, J. . ProvaPsi - Sistema Individual de Avaliação de Conhecimentos em Psicologia. 2003.

Trabalhos técnicos

1. Landeira-Fernandez, J. . Coodenador do GT Psicobiologia, Neurociências e Comportamento - ANPEPP. 2006.

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Jesus Landeira Fernandez) Page 7 of 11
http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=P30355_12/4/2008

Participação em bancas examinadoras

Participação em bancas examinadoras

Dissertações

1. Landeira-Fernandez, J.. Participação em banca de Erick Francisco Quintas Conde. Modulação do efeito Simon vertical e horizontal através de associações da memória visuomotora. 2007. Dissertação (Mestrado em Neuroimunologia) - Universidade Federal Fluminense.

2. Landeira-Fernandez, J.. Participação em banca de Julia Maria dos Santos. Dissociação farmacológica com midazolan e fluoxetina do medo moderado e intenso avaliado pelo teste do sobresalto potencializado pelo contexto aversivo. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicobiologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto.
 3. Landeira-Fernandez, J.. Participação em banca de Letícia de Faria Santos. Efeitos Ansiol[íticos de um novo antagonista serotoninérgico avaliados em dois modelos animais de ansiedade. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília.
 4. Landeira-Fernandez, J.. Participação em banca de Raquel Vecchio Fornari. Efeitos da diciclomina, um antagonista seletivo M1, sobre a memória emocional avaliada através do condicionamento clássico de medo e a esquivia inibitória. 2001. Dissertação (Mestrado em Psicobiologia) - Universidade Federal de São Paulo.
 5. Landeira-Fernandez, J.. Participação em banca de Cristiane Salum. Estudo Comportamental, Farmacológico e Computacional dos Sistemas Cerebrais envolvidos na Ansiedade, no Medo Condicionado e na Atenção Seletiva. 2000. Dissertação (Mestrado em Psicobiologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto.
 6. Landeira-Fernandez, J.. Participação em banca de Viviane Avanzi de Lima. Papel do Núcleo Mediano da Rafe na regulação do condicionamento contextual em ratos. 1998. Dissertação (Mestrado em Psicobiologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto.
 7. Landeira-Fernandez, J.. Participação em banca de Daniela Uziel. Ontogênese da lateralização rotacional em hamsters. 1997. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas (Biofísica)) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
 8. Landeira-Fernandez, J.. Participação em banca de Christie Ramos Andrade Leite Panissi. Envolvimentode núcleos amigdalóides na modulação da imobilidade tônica em cobaias. 1997. Dissertação (Mestrado em Psicobiologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto.
- Teses de doutorado**
1. Landeira-Fernandez, J.. Participação em banca de Sabrina Guimarães Silva. Influência do intervalo entre pistas e o alvo sobre as inibições do tempo de reação manual provocadas por psitas simples e múltiplas. 2007. Tese (Doutorado em Neuroimunologia) - Universidade Federal Fluminense.
 2. Landeira-Fernandez, J.. Participação em banca de Fernanda Maciel Ferreira. Estudo dos mecanismos responsáveis pelo efeito intervalo e sua modulação pelo contexto experimental. 2007. Tese (Doutorado em Neuroimunologia) - Universidade Federal Fluminense.
 3. Landeira-Fernandez, J.. Participação em banca de Raquel Chacon Ruiz Martinez. Regulação Serotoninérgica e Gabaérgica nos Núcleos Amigdaloides do Medo Condicionado e Incondicionado. 2006. Tese (Doutorado em Psicobiologia) - Universidade de São Paulo.
 4. Landeira-Fernandez, J.. Participação em banca de Maria Cecilia Zanoto de Luca. Analgesia induzida por estimulação aversiva da matéria cinzenta periaquedutal. 2006. Tese (Doutorado em Psicobiologia) - Universidade de São Paulo.
 5. Landeira-Fernandez, J.. Participação em banca de Rochele Paz Fonseca. Bateria Montrela de avaliação da comunicação: estudos teóricos, sócio-demográficos, psicométricos e neuropsicológicos. 2006. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
 6. Landeira-Fernandez, J.. Participação em banca de Sheyla Rodrigues de Almeida May. Emoções, expressões, artes e ontologia numa

rede indisciplinada: hipermediações da corporeidade, de um filme, um livro, um quadro chamado "Moça com brincos de pérola". 2006.

Tese (Doutorado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

7. Landeira-Fernandez, J.. Participação em banca de Regina Claudia Barbosa da Silva. ENVOLVIMENTO DOS NÚCLEOS MEDIANO E

DORSAL DA RAFE NO SISTEMA MOTIVACIONAL DO MEDO AVALIADO ATRAVÉS DO TESTE DO SOBRESSALTO

POTENCIALIZADO PELO MEDO. 2003. Tese (Doutorado em Psicobiologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão

Preto.

8. Landeira-Fernandez, J.. Participação em banca de Francisco Teixeira Portugal. homem diante dos animais. Uma história das relações

entre homens e animais na psicologia, Ano de obtenção. 2002. Tese (Doutorado em Psicologia (Psicologia Clínica)) - Pontifícia

Universidade Católica do Rio de Janeiro.

9. Landeira-Fernandez, J.. Participação em banca de Viviane Avanzi de Lima. O núcleo mediano da rafe no medo condicionado: aspectos

comportamentais, autonômicos e motores. 2002. Tese (Doutorado em Psicobiologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de

Ribeirão Preto.

10. Landeira-Fernandez, J.. Participação em banca de Sérgio Leme da Silva. Avaliação da memória em pacientes pós-cirúrgicos de

aneurisma cerebral. 1999. Tese (Doutorado em Psicobiologia) - Universidade Federal de São Paulo.

11. Landeira-Fernandez, J.. Participação em banca de Carlos Conde. Avaliação da Memória Emocional no Labirinto em T Elevado: Um

Estudo Comportamental, Farmacológico e Fisiológico. 1998. Tese (Doutorado em Psicobiologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e

Letras de Ribeirão Preto.

12. Landeira-Fernandez, J.. Participação em banca de Telma Goncalves Carneiro Spera de Andrade.

Participação do núcleo mediano da rafe

na modulação de respostas comportamentais, viscerais, endócrinas e imunológicas, frente a eventos aversivos. 1997. Tese (Doutorado

em Psicobiologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto.

13. Landeira-Fernandez, J.. Participação em banca de Silvia Maisonnette. CONEXOES ANATOMO-FUNCIONAIS RELEVANTES NO

COMPORTAMENTO AVERSIVO INDUZIDO POR ESTIMULACAO ELETRICA DO COLICULO INFERIOR DE RATOS. 1997. Tese

(Doutorado em Psicobiologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto.

Participação em eventos

1. III Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica, Emprego do Excel e do SPSS na análise de dados psicométricos. 2007. (Participações

em eventos/Congresso).

2. XVI Congresso Anual da Sociedade Internacional de Neurociência Comportamental. HT2 receptor mechanisms of the dorsal

periaqueductal gray in the conditioned and unconditioned fear.. 2007. (Participações em eventos/Congresso).

3. Congresso Anual da Sociedade Internacional de Neurociência Comportamental, HT2 receptor mechanisms of the dorsal periaqueductal

gray in the conditioned and unconditioned fear. 2007. (Participações em eventos/Congresso).

4. II Simpósio de Neurociências. Effects of anxiety on the escape behavior induced by the microinjection of NMDA in the dorsal

Bancas

Eventos

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Jesus Landeira Fernandez) Page 8 of 11

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=P30355> 12/4/2008

periaqueductal.. 2007. (Participações em eventos/Simpósio).

5. XXXVI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. Funciona porque é verdade ou é verdade porque funciona. 2006. (Participações em eventos/Congresso).
6. XXXVI Reunião Anual da Sociedade de Neurociências Americana. -HT2 receptor mechanisms of the dorsal periaqueductal gray in the conditioned and unconditioned fear. 2006. (Participações em eventos/Congresso).
7. XIX Reunião Anual da FESBE. Medo Condicionado Contextual Altera a Regulação dos Substratos Neurais da Aversão Pelos Mecanismos 5-HT2 na Substância Cinzenta Periaqueductal Dorsal de Ratos. 2006. (Participações em eventos/Congresso).
8. XXXVI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. A importância da formação básica do psicólogo na sua atividade profissional. 2005. (Participações em eventos/Congresso).
9. XXXV Annual Meeting of Neuroscience. Behavioral effects of systemically administered MK-212 are prevented by ritanserin microinfusion into the basolateral nucleus of the amygdala of rats exposed to the elevated plus-maze. 2005. (Participações em eventos/Congresso).

Orientações em Andamento Orientações concluídas

Orientações em andamento

Dissertação de mestrado

1. Vitor Castro Gomes. Participação de sistemas serotoninérgicos na origem da ansiedade. Início: 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. (Orientador).
2. Bruno Galvão. Matéria Cinzenta periaqueductal e o sistema motivacional de defesa. Início: 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. (Orientador).
3. Ana Carolina Monnerat Fioravanti. Validação do Inventário de Ansiedade Traço Estado - Forma Y. Início: 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Clínica)) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. (Orientador).
4. Maria Rachel Pessanha Escocar. Propriedades Psicométricas do Índice de Sensibilidade à Ansiedade entre Pacientes com Transtornos de Ansiedade. Início: 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Clínica)) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. (Orientador).
5. Cristian Castillo. Validação da escala PSWQ de preocupações. Início: 2005. Dissertação (Mestrado em Metrologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. (Orientador).

Tese de doutorado

1. Mara Sizino da Victória. Medidas Implícitas de Ansiedade. Início: 2006. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. (Orientador).
2. Tânia Maria Netto. Déficits de memória em pacientes com esclerose múltipla. Início: 2006. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. (Orientador).
3. Eliane Aparecida de Andrade. Investigação da Substância Cinzenta Periaqueductal em Diferentes Comportamentos de Defesa. Início: 2005. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. (Orientador).

Supervisões e orientações concluídas

Dissertação de mestrado

1. Cristian dos Santos Castillo. Propriedades Psicométricas e Estrutura Latente da Versão em Português do Questionário de Preocupação do Estado da Pensilvânia. 2007. Dissertação (Mestrado em Metrologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. *Orientador:* Jesus Landeira Fernandez.
2. Maria Rachel Escocar. Propriedades psicométricas da escala de sensibilidade à ansiedade revisada. 2007. Dissertação (Mestrado em

- Psicologia (Psicologia Clínica)) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Orientador*: Jesus Landeira Fernandez.
- 3.** Vitor de Castro Gomes. Participação do complexo amígdaloide na resposta de congelamento em ratos geneticamente selecionados. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Clínica)) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Orientador*: Jesus Landeira Fernandez.
- 4.** Bruno de Oliveira Galvão. Avaliação comportamental e farmacológica da relação entre ansiedade e pânico em modelos animais. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Psicologia Clínica Pós-Graduação e Pesquisa (PUC/RJ), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Orientador*: Jesus Landeira Fernandez.
- 5.** Ana Carolina Monnerat Fioravanti. Propriedades Psicométricas do Inventário de Ansiedade Traço-Estado IDATE.. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Clínica)) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Orientador*: Jesus Landeira Fernandez.
- 6.** Maria Cecília Zanoto de Luca. Mediação química da antinocicepção induzida por estimulação elétrica da substância cinzenta periaquedutal ventrolateral. 2002. Dissertação (Mestrado em Psicobiologia) - Universidade de São Paulo, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Orientador*: Jesus Landeira Fernandez.
- 7.** Valeska Magierek. Efeito do condicionamento contextual de medo sobre a reação de defesa produzida pela estimulação elétrica da substância cinzenta periaquedutal dorsal em ratos. 2002. Dissertação (Mestrado em Psicobiologia) - Universidade Federal de São Paulo, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Orientador*: Jesus Landeira Fernandez.
- 8.** Sérgio Henrique de Souza Alves. Efeitos da microinjeção de TFMPP nas porções ventral e dorsal do hipocampo em ratos submetidos ao labirinto em cruz elevado. 2001. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília, . *Co-Orientador*: Jesus Landeira Fernandez.
- 9.** Gilson de Assis Pinheiro. Efeitos de microinjeções de antagonistas serotoninérgicos na amígdala em ratos submetidos a um modelo animal de ansiedade. 2000. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília, . *Co-Orientador*: Jesus Landeira Fernandez.
- 10.** Daniel Luiz Viana. Caracterização do Congelamento Observado Durante e Após a Estimulação Elétrica da Matéria Cinzenta Periaquedutal Dorsolateral. 1998. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicobiologia) - Universidade de São Paulo, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. *Co-Orientador*: Jesus Landeira Fernandez.

Tese de doutorado

- 1.** Sergio Henrique de Souza Alves. Envolvimento diferenciado do hipocampo ventral e dorsal na modulação de estados de ansiedade induzidos por agonistas e antagonistas de receptores serotoninérgicos 5-HT₂. 2005. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de Brasília, . *Co-Orientador*: Jesus Landeira Fernandez.
- 2.** Gilson de Assis Pinheiro. Bloqueio do efeitos comportamentais induzidos por administração sistêmica do agonista 5-HT₂ MK-212 pela infusão de ritanserina no núcleo basolateral da amígdala de ratos no labirinto em cruz elevado. 2005. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de Brasília, . *Co-Orientador*: Jesus Landeira Fernandez.

Orientações

Iniciação Científica

- 1.** Eric Cardona. O emprego da análise fatorial para a análise de dados psicométricos. 2006. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Orientador: Jesus Landeira Fernandez.
- 2.** Wouter Hommes. Participação da MCPD em diferentes modelos animais de medo e ansiedade. 2006. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Orientador: Jesus Landeira Fernandez.
- 3.** Claudia Landeira Ferreiro. Transtornos de ansiedade e o sistema motivacional de defesa: aspectos básicos e aplicados.. 2005. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Jesus Landeira Fernandez.
- 4.** Bruno Larrubia. Transtornos de ansiedade e o sistema motivacional de defesa: aspectos básicos e aplicados.. 2005. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Jesus Landeira Fernandez.
- 5.** Vitor Medina Cruz. Sistemas Neurais e Comportamento de Defesa. 2004. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Jesus Landeira Fernandez.
- 6.** Roberta Caminha. Sistemas Neurais e Comportamento de Defesa. 2004. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Jesus Landeira Fernandez.
- 7.** Danielle Carvalho Capella. Análise da circuitaria neural envolvida no sistema motivacional de medo: aspectos comportamentais e viscerais. 2003. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Jesus Landeira Fernandez.
- 8.** Maurício Leal Araújo. Análise da circuitaria neural envolvida no sistema motivacional de medo: aspectos comportamentais e viscerais. 2002. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Jesus Landeira Fernandez.
- 9.** Julio Dantas Carneiro Monteiro. Análise da circuitaria neural envolvida no sistema motivacional de medo: aspectos comportamentais e viscerais. 2002. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Jesus Landeira Fernandez.
- 10.** ELIANE MONTANHA ROJAS. Efeitos da desnutrição proteica e condicionamento contextual aversivo. 2002. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Orientador: Jesus Landeira Fernandez.
- 11.** Marina Vieira Carneiro. Análise da circuitaria neural envolvida no sistema motivacional de medo: aspectos comportamentais e viscerais. 2001. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Jesus Landeira Fernandez.
- 12.** Renata Stellmann de Sousa Lima. Análise da circuitaria neural envolvida no sistema motivacional de medo: aspectos comportamentais e viscerais. 2001. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Jesus Landeira Fernandez.

- 13.** Thatiana de Deus Erthal. Análise do Hipocampo e da substância cinzenta periaquedutal na modulação do sistema motivacional do medo. 1999. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Jesus Landeira Fernandez.
- 14.** Carolina Mendes Campos Oliveira. Análise do Hipocampo e da substância cinzenta periaquedutal na modulação do sistema motivacional do medo. 1999. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Jesus Landeira Fernandez.
- 15.** Leonardo de Almeida. Análise do Hipocampo e da substância cinzenta periaquedutal na modulação do sistema motivacional do medo. 1999. Iniciação Científica - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Orientador: Jesus Landeira Fernandez.
- 16.** Marianina Macedo. Participação do Hipotálamo Lateral na Ocorrência de Úlceras Estomacais. 1998. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Jesus Landeira Fernandez.
- 17.** Fabiano Gonçalves Guimarães. Participação do Hipotálamo Lateral na Ocorrência de Úlceras Estomacais. 1998. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Jesus Landeira Fernandez.
- 18.** Ana Paula Carrotti. Análise do Hipocampo e da substância cinzenta periaquedutal na modulação do sistema motivacional do medo. 1998. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Jesus Landeira Fernandez.
- 19.** Erika Lucchini Lazar. Análise do Hipocampo e da substância cinzenta periaquedutal na modulação do sistema motivacional do medo. 1998. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Jesus Landeira Fernandez.
- 20.** Jorge Lunz. Análise do Hipocampo e da substância cinzenta periaquedutal na modulação do sistema motivacional do medo. 1997. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Jesus Landeira Fernandez.
- 21.** Christiane Villela. Análise do Hipocampo e da substância cinzenta periaquedutal na modulação do sistema motivacional do medo. 1997. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Orientador: Jesus Landeira Fernandez.
- 22.** Carla Magno. Análise do Hipocampo e da substância cinzenta periaquedutal na modulação do sistema motivacional do medo. 1997. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Jesus Landeira Fernandez.
- 23.** Pablo Velloso. Participação da formação hipocampal e da substância cinzenta periaqueductal no sistema motivacional de medo aprendido. 1996. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Jesus Landeira Fernandez.
- 24.** Sandra Redner. Participação da formação hipocampal e da substância cinzenta periaqueductal no sistema motivacional de medo

aprendido. 1996. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Jesus Landeira Fernandez.

25. Amanda Larsen Curi. Participação do Hipotálamo Lateral na Ocorrência de Úlceras Estomacais. 1996. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Jesus Landeira Fernandez.

26. Lígia Alves Pessoa. Participação do Hipotálamo Lateral na Ocorrência de Úlceras Estomacais. 1996. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Jesus Landeira Fernandez.

27. Daniel Luiz Vianna. Participação da formação hipocampal e da substância cinzenta periaqueductal no sistema motivacional de medo aprendido. 1995. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Jesus Landeira Fernandez.

28. Victor Manhães. Participação da formação hipocampal e da substância cinzenta periaqueductal no sistema motivacional de medo aprendido. 1995. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Jesus Landeira Fernandez.

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Jesus Landeira Fernandez) Page 10 of 11
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=P30355> 12/4/2008

29. Tatiana Quitério. Análise do Hipocampo e da substância cinzenta periaqueductal na modulação do sistema motivacional do medo. 1995. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Jesus Landeira Fernandez.

30. Rodrigo Lins. Análise do Hipocampo e da substância cinzenta periaqueductal na modulação do sistema motivacional do medo. 1995. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Jesus Landeira Fernandez.

Sociedade Brasileira de Avaliação Psicológica 2007 - Conselho Fiscal -.
Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 12/04/2008 às 10:48:24

Outras informações relevantes

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Jesus Landeira Fernandez) Page 11 of 11
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=P30355> 12/4/2008

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Maria Lúcia Castilho Romera
CPF: 393.653.526-49
E-Mail: mluciaro@terra.com.br

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 13/04/2008 15:14

Situação:

Tipo Atividade: Mesa Redonda

Título: CAMPO(S)-INCONSCIENTE(S) E RELAÇÕES REGIDAS PELO ABSURDO: A CLÍNICA INTERPRETANTE NO MUNDO EM QUE VIVEMOS

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Área: Saúde Mental

Participantes

Coordenador: MARIA LÚCIA CASTILHO ROMERA

Instituição: UNVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Titulação: DOUTOR


Currículo: [cur_coord_1342008151444_9772_14411_Currículo -Maria Lucia Castilho Romera.doc](#) 


Resumo: [res_coord_1342008151444_9772_14411_Texto velho e absurdo.doc](#) 

Nome: JOÃO LUIZ LEITÃO PARAVIDINI

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Titulação: DOUTOR

Currículo: [cur_part1_1342008151444_9772_14411_Currículo -João Luiz Leitão Paravidini.doc](#) 

Resumo: [res_part1_1342008151444_9772_14411_resumo João.doc](#) 

Nome: RICARDO WAGNER MACHADO DA SILVEIRA

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GÓIAS

Titulação: DOUTOR

Currículo: [cur_part2_1342008151444_9772_14411_Currículo Lattes Resumido 2003-2008.doc](#) 

Resumo: [res_part2_1342008151444_9772_14411_Resumo Ricardo mesa-redonda - SBP 2008.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: A proposta desta mesa é discutir algumas regras que regem nossa forma de ver e agir no mundo ou nossa forma de darmos sentido ao nosso mundo, sem delas nos darmos conta, na maioria das vezes. As experiências clínicas, não somente de consultórios, mas aquelas estendidas para além deste na direção das instituições e da cultura serão tomadas em consideração a partir das investigações de três pesquisadores do campo psicanalítico. O referencial teórico é o psicanalítico pautado por uma visão crítica do Método encarnado na Teoria dos Campos criada por Fábio Herrmann. Este autor considerava ser o mundo em que vivemos ou os mundos, campos do real. Seu conceito de real e de campo é muito peculiar na medida em que ao entrelaçá-los remete o conhecimento psicanalítico a uma redescoberta de seus fundamentos primeiros: o inconsciente e a interpretação. A Teoria dos Campos ao recuperar o método psicanalítico como o invariante na produção de conhecimento destina a Psicanálise para muito além de seus padrões e a remete para aquilo que o autor postula como sendo o horizonte de sua vocação: constituir-se em uma ciência geral da psique, ou seja, uma ciência dos sentidos humanos. A partir disso, desafiando o método psicanalítico para a investigação do cotidiano onde pululam os (des)sentidos humanos, amplia a noção de inconsciente na busca de uma generalização que possa sustentar uma clínica extensa ou seja aquela para além do consultório, para além do padrão. O real é construção invisível, seu conhecimento provém de uma conjectura via de acesso aos seus contornos. Sua representação é a realidade, ou seja, cada campo do real compreende uma forma consensual de representação geral: a realidade. A revelação opera à margem. Se assim o é ou se assim for, conhecer é surpresa, ruptura de campo. Na Teoria dos Campos há alguns estudos sobre regras de constituição do(s) mundo(s). Um deles versa sobre o mundo dos apólogos bíblicos. Neles Herrmann entendeu ou interpretou que uma só lei dá conta de toda a realidade e a esta regra ele denominou de "princípio do absurdo". Esta afirma simplesmente que, alcançado o limite de um estado, um

pequeno exagero desencadeia sua transformação no estado oposto: a pobreza de Jó ou Tobias vira prosperidade, a profanação de Judite, vira santidade. A regra do princípio do absurdo pode ser reencontrada em vários lugares: nos Contos de fada ou de Perrout, na análise da adolescência rebelde e outros... afinal, o absurdo é a outra face da idéia elaborada e em constante re-elaboração pela Teoria dos Campos sobre o estatuto do Método na Psicanálise. Nos trabalhos que compõem a mesa tentaremos mostrar a articulação das regras do absurdo com referência ao dispositivo amizade-clínica circunscrito na relação terapêutica, a automatização das expressões-comunicações na clínica do autismo e às idéias desalojadoras da velhice e da finitude, da loucura e criatividade no emprego dos termos: idoso e doente mental.

Palavras-chave: Método Psicanalítico, Princípio do Absurdo, Contemporaneidade
Nível do trabalho: Doutorado

Código da área de pesquisa/intervenção: SMENTAL

IDOSO E DOENTE MENTAL: PRISIONEIROS-APRISIONADOS DA *PSIQUE DO REAL* E O PRINCÍPIO DO *ABSURDO* NA CONTEMPORANEIDADE

Maria Lúcia Castilho Romera (Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG)

O presente trabalho é fruto de uma investigação sobre as potencialidades do Método Psicanalítico para desvelar algumas regras de constituição da realidade ou do(s) mundo(s) em que vivemos. Tomar-se-á, particularmente, a questão das expressões mais usuais na cultura para se referir ao velho e ao louco na forma de idoso e de doente mental e o que elas parecem veicular. Reflexões em torno de como se constituem o(s) mundo(s) do idoso e do doente mental serão feitas a partir das vivências expressas por alunos nos contatos com pacientes de instituições asilares, enfermarias e ambulatórios de saúde mental e de relatos cenas do cotidiano de acompanhantes de idosos ou de velhos doentes. A específica atribuição de sentidos da palavra doente dada em cada uma das situações será oportunidade de auferir a plasticidade das palavras e sua multiplicação de sentidos sempre endereçadas a outras apreensões possíveis a partir das sub-determinações e das intenções constituídas pela ou na *psique* do real. Sustentada pela Teoria dos Campos de Fábio Herrmann tal investigação toma por base a regra do princípio do *absurdo*. Esta afirma que, alcançado o limite de um estado, um pequeno exagero desencadeia sua transformação no estado oposto. Outra premissa sustentadora desta investigação é a idéia segundo a qual uma relação é mantida por uma determinada lógica de produção e que o acesso a tal lógica é dado pela via de seus contornos, mediante postura investigativa de suspensão-suspeição da realidade ou postura interrogante-interpretante. Ou seja, é preciso colocar a questão em questão e suspeitar dos movimentos que neutralizam o impacto da dor e do sofrimento em uma sociedade onde a ausência de substancialidade impera. Neste sentido constata-se que a palavra idoso começou a ser usada para diminuir preconceitos relativamente aos velhos. No entanto, levada ao extremo de sua utilização passou a se constituir em uma regra de um campo do real: o da exclusão. O idoso espelha, tal sombra projetada, exatamente o oposto daquilo a que veio regerar. Comparativamente ao que Lampedusa no livro "O Leopardo" diz: se quisermos que tudo fique como está, é preciso que tudo mude, poder-se-ia dizer que o aprisionamento do termo idoso, a exigente e quase policialesca correção para que todos dele se utilizem no lugar de velho projeta ou seqüestra do real o desejo de expurgar o sinistro, o distinto e o vislumbre da finitude. Então... a regra *idoso* desaloja para fora o velho, o doente, a velhice. Esta passa a vagar pelos recondidos do nada e do mundo do ninguém. É recoberta pela névoa da rotina do idoso ou do jeito rotineiro de dizer. Escondido, invisível, não existe. De forma semelhante, mas dentro de outra especificidade o termo doente mental, aprisionado pelo modelo médico reduz drasticamente o universo de possibilidades de reconhecimento de ordens distintas de construção da realidade psíquica e desaloja para o hospital de clínica algo da ordem de uma clínica hospitaleira ou da hospitalidade para o diferente.

Palavras-chave: Método Psicanalítico, Contemporaneidade, Idoso.

Nível do trabalho: Doutorado

Código da área de pesquisa/intervenção: SMENTAL

ESTADOS PARADOXAIS NA CLÍNICA CONTEMPORÂNEA E O PRINCÍPIO DO ABSURDO

João Luiz Leitão Paravidini ((Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG)

Este trabalho pretende por em destaque um aspecto relacionado ao campo da linguagem primordial que se evidenciou através de nosso trabalho de pesquisa na clínica psicanalítica com bebês / crianças pequenas. Estas crianças são acompanhadas em conjunto com seus familiares quando que sinalizam o risco de autismo infantil, outras formações psicóticas ‘não-decidas’ ou mesmo o que denominamos de estados paradoxais contemporâneos. Este último trata-se especificamente de uma formação psicopatológica em que encontramos tanto alguns aspectos clínicos que integram o autismo infantil, como os estados psicóticos, mas principalmente, deparamos com estados de grande mobilização corpórea, apontado para uma formação típica de auto-mania. Foi a partir do acompanhamento clínico-transferencial de casos paradoxais que se destacou uma lógica de produção discursiva entre os pais e as crianças que denominamos de lógica demonstrativa explícita. Nesta, o saber vivencial, subjetivo, fica realmente comprometido e o saber formal, aprendido, que vem de fora do sujeito (do pediatra, do psicólogo ou qualquer outro saber instituído), passa a direcionar todos os movimentos que conduzem os atores envolvidos na cena. Reproduzindo este saber instituído, discurso da ciência, psicologia ou pedagogia, acreditando respaldar-se no que há de mais “adequado”, notamos que, por um pequeno movimento, o que se produz é um processo de anulação do que se buscava originalmente criar – o próprio sujeito. Isto condiz com a proposição do psicanalista Fábio Herrmann a respeito do princípio do absurdo. Segundo ele, alcançado o limite de um estado, um pequeno exagero desencadeia sua transformação no estado oposto. Nestes quadros paradoxais, percebemos que os modos de instauração da linguagem estão impregnados de elementos discursivos formais, padronizados e, devido à sua condição repetitiva, tornam-se enrijecidos. Ou seja, no intuito de seguir um suposto ‘protocolo’ de bem-cuidar, obedecendo às fontes referenciais do modo como se deveria ‘criar’ uma criança, chega-se à condição absurda de se criar um “não-sujeito”. O que fica evidente neste jogo é a tentativa de esvaziamento da mola propulsiva do sujeito: o desejo. Estas crianças e suas famílias trazem elementos que nos fazem pensar em diferentes problemas contemporâneos da linguagem, dificuldades que os implicam na articulação da *fala entre si* (“falam”, mas não se comunicam), apresentando uma fala maciçamente descritiva, cujos contatos entre os membros, o pai, a mãe, a criança, os irmãos, etc., aparentam ser muito frouxas ou fracas, no sentido desejante – o que faz facilmente com que se aferrem a literalidade (a coisificação da palavra) para se sustentarem ante ao vazio.

Palavras-chave: Psicanálise; Psicopatologia da Primeira Infância; Atendimento conjunto pais-criança.

Nível do trabalho: Doutorado

Código da área de pesquisa/intervenção: SMENTAL

CENAS DE CASOS CLÍNICOS E SUAS INTERFACES COM A MUTUALIDADE E O DISPOSITIVO AMIZADE-CLÍNICA. *Ricardo Wagner Machado da Silveira*
(Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Goiás / Catalão / GO)

Este trabalho é o relato de uma investigação em psicologia clínica utilizando como disparador desse processo cenas de um atendimento psicoterápico e de práticas de Acompanhamento Terapêutico com o intuito de problematizar o que acontece entre terapeuta e paciente quando a mutualidade é vivenciada no encontro, quais as forças revolucionárias e conservadoras que concorrem para a (in)definição dos papéis de terapeuta e paciente. Essa investigação adquire consistência através de aproximações com a análise mútua de Ferenczi; a pesquisa sobre o conceito de amizade na filosofia e o conceito de princípio do absurdo de Fabio Herrmann. Ao pesquisar a amizade nos deparamos com a hegemonia do familialismo como modelo para todas as formas de encontro na contemporaneidade, o que nos levou a refletir sobre o quanto esse modelo influencia a maneira de pensar e viver as relações terapêuticas. A partir daí construímos o dispositivo amizade-clínica que pretende questionar a relação terapêutica, abrindo-a para a experimentação de novas formas de viver e pensar esta relação. O princípio do absurdo passa a operar quando desconstruímos a visão hegemônica de amizade e ultrapassamos o limite do familialismo que afeta a concepção de relação terapêutica, abrindo perspectivas para uma relação vivida nas alianças construídas na rua, na pólis, na afirmação da dimensão política da clínica. A amizade enquanto uma relação de incitação recíproca e de luta permanente transforma o amigo no melhor inimigo com o qual se pode viver encontros diferentes daqueles preconizados pelos modelos de amizade institucionalizada. O dispositivo amizade-clínica transversalizando a relação terapêutica desafia terapeuta e paciente a se transformarem, onde o que prevalece é a hospitalidade à alteridade para lidar com as repetições paralizantes da vida. O que importa é romper com as relações de poder que determinam o lugar do expert e do despossuído de poder/saber, criar passagens para atualizar singularidades, sensibilidades coletivas e modos de relação raras na prática clínica. Por um lado problematizamos a relação terapêutica com a idéia de uma proximidade radical, da mutualidade entre terapeuta e paciente. Por outro lado, se existem afinidades entre o terapeuta e o paciente, elas se dão pelo fato de se encontrarem em um campo de batalhas, é preciso poder ser inimigo, pois, no amigo deve-se honrar o inimigo. Trata-se de uma situação paradoxal de guerra sob o signo do desejo de permanência do vínculo. A amizade é um convite hospitaleiro à alteridade que incita crise e diferenciação. Amigo e inimigo são partes constitutivas que exigem não a nudez frente ao outro, como se o amigo fosse algo devassável, transparente ou confessional. O despojamento na relação terapêutica não pode ser confessional, uma relação de poder onde um confessa e outro julga, interpreta, assinala. Neste encontro o que há de mais terapêutico é o embate que germina as diferenciações a serem tornadas atos de vida daquele que tenta ajudar e daquele que busca ajuda. Pensamos a clínica como campo singular de crises, aglomeração de diferenças e encontros potentes entre amigos, uma clínica ampliada com compromisso político e social.

Palavras-chave: amizade, mutualidade, dispositivo

Nível do trabalho: Doutorado

Código da área de pesquisa/intervenção: SMENTAL

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO



Nome: Sérgio Sheiji Fukusima
CPF: 044.280.988-39
E-Mail: fukusima@ffclrp.usp.br



DADOS DA ATIVIDADE



Data Inclusão: 14/04/2008 15:55
Situação:
Tipo Atividade: Mesa Redonda
Título: Aspectos psicobiológicos das emoções e reconhecimento de faces
Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio
Área: Psicobiologia e Neurociências

Participantes

Coordenador: Jesus Landeira-Fernandez
Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio
Titulação: Doutor

Currículo: [cur_coord_1442008155456_138_14414_LandeiraCVLattes.doc](#) 
Resumo: [res_coord_1442008155456_138_14414_Landeira_Mesa_Redonda_SBP2008.doc](#) 

Nome: Antônio Pedro de Mello Cruz
Instituição: Universidade de Brasília, UNB
Titulação: Doutor
Currículo: [cur_part1_1442008155456_138_14414_MelloCruzcvLattes.doc](#) 
Resumo: [res_part1_1442008155456_138_14414_Cruz_Resumo_Mesa_Redonda_SBP2008.doc](#) 

Nome: Sérgio Sheiji Fukusima
Instituição: Universidade de São Paulo, USP-RP
Titulação: Doutor
Currículo: [cur_part2_1442008155456_138_14414_fukusimacvlattes.doc](#) 
Resumo: [res_part2_1442008155456_138_14414_Fukusima_Mesa_Redonda_sbp2008.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema: Um dos maiores desafios da psicobiologia e das neurociências é o de desvendar que estruturas do sistema nervoso central estão diretamente ligadas com a origem das diferentes expressões emocionais. As raízes biológicas destas emoções podem ser investigadas através de uma ampla variedade metodológica, indo desde modelos animais de ansiedade até procedimentos psicofísicos relacionados com a teoria da detecção de sinal. Modelos animais permitem investigar mecanismos neurofisiológicos associados a sistema de neurotransmissão bem como circuitos neuroanatômicos relacionados à origem de diferentes emoções. Modelos psicofísicos permitem avaliar, por exemplo, mecanismos neurais envolvidos no processamento de emoções em seres humanos. De fato, resultados oriundos da psicofísica têm mostrado que o reconhecimento de diferentes expressões faciais em humanos se dá através de mecanismos altamente lateralizados. Dentro deste contexto, várias evidências obtidas no laboratório de Psicofísica da USP, em Ribeirão Preto, coordenado pelo Professor Sérgio Fukusima, têm mostrado que o hemisfério cerebral esquerdo teve melhor desempenho que o hemisfério cerebral direito para reconhecer faces, independentemente das frequências espaciais associadas a cada uma destas expressões faciais. Com relação a modelos animais, resultados advindos do laboratório de Psicofarmacologia da Universidade de Brasília, coordenado pelo Professor A. Pedro Mello Cruz vêm demonstrando que o sistema serotoninérgico localizado na porção ventral do complexo hipocampal participam de forma ativa no controle de reações de defesa provavelmente através de projeções para a amígdala. Finalmente, o laboratório de Neurociências e Comportamento da PUC-Rio, coordenado pelo Professor J. Landeira-Fernandez vêm mostrando a participação da matéria cinzenta periaquedutal no processamento e possivelmente na expressão de reações de defesa específicas da espécie. Essa expressão do comportamento de defesa parece estar associada a projeções que o complexo amigdalóide envia para a matéria cinzenta periaquedutal. Um dos fatos interessantes que a

interação entre nossos laboratórios vem mostrado é a de que embora as reações comportamentais e neurovegetativas de defesa sejam muito parecidas, diferentes circuitos neurais parecem estar envolvidos. Nesta mesa redonda, pretende-se discutir resultados recentemente coletados em nossos laboratórios bem como avaliar sob o ponto de vista teórico e experimental os diferentes mecanismos neurais envolvidos na origem, expressão e processamento das emoções e do reconhecimento de faces.

PARTICIPAÇÃO DA MATERIA CINZENTA PERIAQUEDUTAL NO MEDO E NA ANSIEDADE. *J. Landeira-Fernandez. (Laboratório de Neurociências e Comportamento, PUC-Rio; Laboratório de Psicologia Comparada, Universidade Estácio de Sá, RJ).*

A reação de defesa de animais expostos a situações de perigo tem sido amplamente utilizada como modelo experimental para o estudo das bases biológicas responsáveis pelo medo e pela ansiedade. Utilizando modelos animais, nosso laboratório vem investigando a participação da matéria cinzenta periaqueductal (MCP) na mediação dessas respostas de defesa. A estimulação elétrica da porção dorsal da MCP com uma baixa intensidade produz inicialmente uma inibição motora denominada de congelamento enquanto que estimulações com altas intensidades produzem intensa reação de fuga ativa. Resultados provenientes de nosso laboratório vêm mostrando que esse padrão oposto de reações de defesa está relacionado à mesma área da MCP. Inicialmente mostramos que a resposta de congelamento induzida por estimulação elétrica não depende de qualquer condicionamento contextual aversivo. A ocorrência dessa resposta de defesa está relacionada exclusivamente com a estimulação de neurônios localizados na porção dorsal da MCP. Na verdade, tanto a porção dorsal como a porção ventral da MCP está relacionada com a ocorrência da resposta de congelamento. Demonstramos recentemente que a estimulação elétrica dessas duas áreas é capaz de produzir respostas de defesa relacionadas com a imobilidade motora. Mais ainda, a porção ventral da MCP tem um limiar menor para ativação dessa resposta, indicando assim uma maior participação dessa área no controle da resposta de congelamento. Finalmente, demonstramos também que destruição, através de lesões eletrolíticas, da porção ventral da MCP é capaz de bloquear a ocorrência da resposta de congelamento induzida por condicionamento contextual aversivo, mas não altera a resposta de congelamento induzida por estimulação elétrica da porção dorsal da MCP. Esses resultados indicam que as reações de defesa de animais expostos a situações de perigo possam ocorrer, em duas formas: através de uma inibição (congelamento) ou ativação (fuga) comportamental. Ambas as respostas parecem ser mediadas pela porção dorsal da MCP. Por outro lado, as porções dorsal e ventral da MCP parecem controlar a resposta de congelamento.

Apoio financeiro: CNPq

Palavras-chave: Matéria Cinzenta Periaqueductal, Resposta de congelamento, Pânico e ansiedade.

Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências

PARTICIPAÇÃO DE RECEPTORES SEROTONÉRGICOS LOCALIZADOS NO HIPOCAMPO NA MEDIAÇÃO DA ANSIEDADE NO LABIRINTO EM CRUZ ELEVADO. *Antônio Pedro de Mello Cruz. (Laboratório de Psicofarmacologia, Universidade de Brasília).*

Um dos modelos experimentais mais utilizados para a avaliação de drogas psicoativas envolvidas com medo e ansiedade é o labirinto em cruz elevado. Através desse modelo, pode-se verificar se um determinado composto químico participa de sistemas envolvidos com a ansiedade. Diversos estudos experimentais vêm demonstrando a participação de sistemas serotonérgicos na mediação de emoções relacionadas com o medo e a ansiedade. Dentre os vários tipos de receptores serotonérgicos, receptores do tipo $2c$ (5-HT_{2c}), embora pouco estudados, parecem ter participação importante nesse tipo de emoção. Evidências de rádio-imuno-ensaio demonstram que receptores 5-HT_{2c} estão espalhados por várias estruturas neurais, dentre elas o hipocampo. Nesta apresentação iremos discutir alguns resultados coletados recentemente em nosso laboratório em que a participação de receptores 5-HT_{2c} , localizados no hipocampo foram investigados no testes do labirinto em cruz elevado. Ratos devidamente operados receberam micro-injeções em 3 doses diferentes (0.75, 1.5 e 3.0 μg) de trifluorometil-fenilpiperazine (TFMPP), um agonista de receptores 5-HT_{2c} , na porção dorsal e ventral do hipocampo imediatamente antes de serem expostos ao teste do labirinto em cruz elevado. Os resultados indicaram que a micro-injeção de TFMPP em 2 doses no hipocampo ventral reduziu a intensidade da exploração dos animais no braço aberto do labirinto em cruz elevado sem afetar o número de entradas nos braços fechados do labirinto. Esses resultados indicam que a micro-injeção de TFMPP induziu de forma seletiva reações de ansiedade nesses animais. A maior dose (3.0 μg) causou uma redução na exploração de ambos os braços, sugerindo assim um efeito sedativo. A micro-injeção de qualquer uma das 3 doses de TFMPP no hipocampo dorsal não causou qualquer efeito no teste de labirinto em cruz elevado. Esses resultados indicam que a ativação de receptores 5-HT_{2c} , localizados na porção ventral do hipocampo, participa de forma ativa da mediação do medo e da ansiedade. Como o hipocampo ventral tem um amplo sistema de comunicação neural com o complexo amigdalóide, esse circuito neural pode ser responsável pela mediação da ansiedade produzida pela ativação de receptores serotonérgicos localizados no hipocampo.

Apoio financeiro: CNPq

Palavras-chave: Modelos animais, Serotonina, Ansiedade.

Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências

BANDAS DE FREQUÊNCIAS ESPACIAIS ALTA E BAIXA E ASSIMETRIA CEREBRAL NO RECONHECIMENTO DE FACES. *Sérgio Sheiji Fukusima & Lina Maria Perilla-Rodriguez*** (Departamento de Psicologia e Educação, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP)

Ao se considerar que o hemisfério cerebral esquerdo processa prioritariamente informações de maneira analítica e o hemisfério cerebral direito, de maneira holística, tem-se relatado em literatura que imagens de faces humanas com predomínio de frequências espaciais altas seriam reconhecidas com maior eficácia no hemisfério visual direito e aquelas com predomínio de frequências espaciais baixas, no hemisfério visual esquerdo. Evidências para confirmar essa hipótese geralmente são provenientes de análises de tempos de respostas em tarefas de reconhecimento de faces, mas raramente de outros indicadores psicofísicos. Com intuito de checar essa hipótese por um procedimento diferente, no caso pelo método “*confidence rating*” da teoria da detecção de sinal, foi delineado um experimento em que imagens de faces originais ou filtradas de maneira a predominar frequências espaciais baixas ou a predominar frequências espaciais altas foram apresentadas isoladamente por 300ms no hemisfério visual direito de 20 participantes e no hemisfério visual esquerdo de outros 20 participantes. Estes participantes relataram a cada apresentação de face se a reconheciam como pertencente ou não a um grupo de faces previamente memorizadas, atribuindo-lhe uma das seguintes categorias: (1) tenho certeza que não a conheço, (2) não a reconheço, mas não tenho certeza absoluta, (3) não a reconheço, mas tenho muita dúvida, (4) reconheço-a, mas tenho muita dúvida, (5) reconheço-a, mas não tenho certeza absoluta e (6) tenho certeza que a reconheço. As frequências relativas de respostas a cada categoria permitiram traçar as curvas ROC para cada condição de imagens de faces apresentadas no hemisfério visual direito e esquerdo, e conseqüentemente, pode-se determinar o índice d' , no caso, um parâmetro do grau de reconhecimento das faces. Este parâmetro indicou que imagens das faces originais são mais facilmente reconhecidas em ambos hemisférios visuais do que as imagens de faces filtradas. Além disso, no hemisfério visual esquerdo, imagens de faces com predomínio de frequências espaciais baixas foram mais facilmente reconhecidas que aquelas com predomínio de frequências espaciais altas. E no hemisfério visual direito, imagens com predomínio de frequências espaciais baixas e altas foram reconhecidas de maneira similar. Esses resultados, ao contrário do que se relata na literatura, sugerem que o hemisfério cerebral esquerdo teve melhor desempenho que o hemisfério cerebral direito para reconhecer faces, independente do tipo de filtragem das imagens. E que o hemisfério cerebral direito é igualmente competente ao hemisfério cerebral esquerdo para reconhecer faces com predomínio de frequências espaciais baixas, mas pior que o hemisfério cerebral esquerdo para processar frequências espaciais altas.

Apoio financeiro: CNPq

Palavras-chave: Reconhecimento de faces, frequência espacial, assimetria cerebral.

Área: BIO (Psicobiologia e Neurociências)

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.



DADOS DO ASSOCIADO



Nome: Marcelo Frota Benvenuti
CPF: 256.149.068-86
E-Mail: mbenvenuti@yahoo.com



DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 13/04/2008 17:38
Situação:
Tipo Atividade: Mesa Redonda
Título: REFORÇO CONDICIONADO E RESPOSTAS DE OBSERVAÇÃO: QUESTÕES CONCEITUAIS E METODOLÓGICAS ATUAIS
Instituição: Universidade de Brasília
Área: Análise Experimental do Comportamento

Participantes

Coordenador: Marcelo Frota Benvenuti e Cássia Leal da Hora
Instituição: Universidade de Brasília, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Universidade de São Paulo
Titulação: Doutor
Currículo: [cur_coord_1342008173829_1126_14422_curriculum_Benvenuti.doc](#) 
Resumo: [res_coord_1342008173829_1126_14422_SBP_Reforço_condicionado_Benvenuti.doc](#) 

Nome: Elenice Seixas Hanna e Júnnia Maria Moreira
Instituição: Universidade de Brasília
Titulação: Doutor
Currículo: [cur_part1_1342008173829_1126_14422_curriculum_Hanna.doc](#) 
Resumo: [res_part1_1342008173829_1126_14422_SBP_Mesa_Redonda_Hanna.doc](#) 

Nome: Gerson Yukio Tomanari
Instituição: Universidade de São Paulo
Titulação: Doutor
Currículo: [cur_part2_1342008173829_1126_14422_curriculum_Tomanari.doc](#) 
Resumo: [res_part2_1342008173829_1126_14422_SBP_Reforço_condicionado_Tomanari.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema.: A proposta da Mesa é discutir o conceito de reforço condicionado e questões da metodologia das pesquisas com reforço condicionado e respostas de observação. Serão contrapostos e discutidos procedimentos e teorias que atualmente tentam dar conta da noção de reforço condicionando. Será também discutida a relação entre a noção de resposta de observação e a questão da atenção, focalizando as possibilidades aplicadas da noção de reforço condicionado.

REFORÇADORES CONDICIONADOS E CONTROLE DE ESTÍMULOS: DISCUTINDO ESTRATÉGIAS PARA LIDAR COM O CONTROLE RESTRITO DE ESTÍMULOS EM AUTISTAS. *Cásia Leal da Hora** (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Universidade de São Paulo - São Paulo, SP) e Marcelo Frota Lobato Benvenuti (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – São Paulo, SP e Universidade de Brasília - Brasília, DF).*

Procedimentos de resposta de observação têm sido utilizados para investigação das funções simultâneas de reforço condicionado e de estímulo discriminativo de um mesmo evento ambiental. Um aspecto central do diagnóstico de autista é o controle restrito ou parcial de estímulos, que pode ser relacionado com a questão o problema mais geral da atenção. Com base nesse problema, o presente trabalho pretende discutir a possibilidade de reduzir controle restrito a partir de estratégias em que é fortalecido o responder de observação. A discussão será realizada com base na avaliação de artigos publicados na área. Análises realizadas no final da década de 70 mostraram que controle restrito pode ser facilitado em autistas por procedimentos que visam: (1) instalar repertório comportamental através de a) dicas e esvanecimento de dicas e b) apresentação de modelos para observação, e (2) verificar a generalização de repertório produzido em determinados contextos. Foram analisados artigos publicados no JABA e no JEAB a partir de 1979 até 2007. Foi selecionada uma amostra de estudos em que um dos três procedimentos foi utilizado. A análise mostrou que a maioria dos estudos que utiliza dicas não apresenta problemas relacionados ao controle restrito de estímulos. Boa parte da dificuldade nos resultados dos estudos com aprendizagem por observação ou com avaliação de generalização, por outro lado, pode ser atribuída ao controle restrito de estímulos. A análise dos procedimentos que mais facilmente produzem controle restrito indica também quais são os estímulos devem tornar-se reforçadores condicionados para que possam manter respostas que os produzem, atenuando ou eliminando o controle restrito.

Apoio: Capes (PRODOC) e Fapesp

Palavras-chave: reforçador condicionado, resposta de observação, controle de estímulos, autismo.

Nível do trabalho: Iniciação Científica – IC e Pós-Doutorado – PD.

Código da área: AEC

REFORÇADORES CONDICIONADOS: COMPARANDO O CONHECIMENTO GERADO POR ESTUDOS DE RESPOSTAS DE OBSERVAÇÃO E DE COMPORTAMENTO DE ESCOLHA. *Júnnia Maria Moreira** e Elenice Seixas Hanna* (Universidade de Brasília, Brasília – DF).

Reforços condicionados são estímulos que foram emparelhados com eventos e reforçadores e que aumentam a probabilidade dos comportamentos que os produzem. Os efeitos de um reforço condicionado têm sido avaliados por estudos sobre respostas de observação, como também por estudos de escolha. Respostas de observação são aquelas que produzem uma alteração nas condições de estímulo através do surgimento de eventos que podem exercer função de reforçadores condicionados. Em estudos sobre escolha programam-se dois ou mais esquemas de reforçamento simultaneamente, podendo ser programados reforçadores condicionados como conseqüências das respostas nas alternativas. Procedimentos distintos têm sido utilizados para investigar as variáveis que afetam a ocorrência e manutenção das respostas de observação e de escolha. No entanto, ambos os procedimentos permitem avaliar os efeitos de reforços condicionados sobre o desempenho e investigar as variáveis responsáveis pelo estabelecimento desta função nos estímulos. Na busca de semelhanças entre os procedimentos e resultados obtidos nas duas áreas é possível aproximar as explicações teóricas para a manutenção dos comportamentos. São analisadas: a teoria da informação ou redução da incerteza, a teoria do reforço condicionado ou condicionamento pavloviano e a teoria de redução do atraso. As análises propostas permitem propostas de realização de estudos a partir de teorias explicativas, que contribuirão para o desenvolvimento do conhecimento sobre o conceito.

Apoio: Capes e CNPq

Palavras-chave: reforçador condicionado, resposta de observação, escolha

Nível do trabalho: Doutorado – D e Pesquisador – P

Código da área: AEC

REFORÇO CONDICIONADO: QUESTÕES CONCEITUAIS E DE PESQUISA.
Gerson Yukio Tomanari (IP-USP - São Paulo, SP).

O objetivo da presente exposição é colocar em discussão algumas questões da área de reforço condicionado e resposta de observação. Uma avaliação crítica revela o equívoco de se resumir as funções de S- categoricamente como reforçadoras ou punidoras das respostas de observação. As contingências que envolvem essas respostas são complexas e múltiplas, de modo que a polarização do tema, representada teoricamente pelos modelos de reforçamento condicionado, levou a área a analisar as respostas de observação isoladamente de comportamentos adjuntos, porém que as afetam diretamente. Nesse sentido, descontextualizar a análise tem gerado resultados insuficientes, na medida em que é preciso, sobretudo, considerar as interações entre contingências que estabelecem as possíveis e diversificadas funções dos estímulos.

Apoio: CNPq

Palavras-chave: reforçador condicionado, respostas de observação, funções de estímulos.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Código de área: AEC

Marcelo Frota Benvenuti

Possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1997), mestrado em Psicologia pela Universidade de Brasília (2000) e doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental) pela Universidade de São Paulo (2004). É professor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (em licença). Atualmente, trabalha como Pesquisador Associado do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Comportamento da Universidade de Brasília. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Análise do Comportamento e Psicologia da Educação, atuando principalmente em pesquisa nas seguintes áreas: leitura e recombinação de sílabas de palavras de treino, respostas de observação e atenção, comportamento "supersticioso" e comportamento respondente. (Texto informado pelo autor)

Última atualização do currículo em 01/04/2008

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/5625607708848040>

Outros links:

Diretório de grupos de pesquisa

Dados pessoais Nome Marcelo Frota Benvenuti

Nome em citações bibliográficas BENVENUTI, M. F.

Sexo Masculino

Endereço profissional Universidade de Brasília, Programa de pós-graduação em ciencias do comportamento.

Instituto de Psicologia, Campus Universitário Darcy Ribeiro, ICC Ala Sul, Instituto de Psicologia

Asa Norte

70910-900 - Brasilia, DF - Brasil

Telefone: (61) 33072625

Endereço eletrônico mbenvenutihooom

Formação acadêmica/Titulação 2000 - 2004 Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental).

Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

Título: Respostas de Observação Mantidas por Apresentação de Estímulos Compostos, Ano de Obtenção: 2004.

Orientador: Gerson Yukio Tomanari .

Palavras-chave: respostas de observação; reforço condicionado; contiguidade; controle de estímulos.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia Experimental / Especialidade: Análise do Comportamento.

1998 - 2000 Mestrado em Psicologia.

Universidade de Brasília, UNB, Brasil.

Título: Uma tentativa de estabelecer controle de estímulos sobre polidipsia induzida por esquema de reforçamento, Ano de Obtenção: 2000.

Orientador: Lincoln da Silva Gimenes.

Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.

Palavras-chave: comportamentos adjuntivos; controle de estímulos; esquemas de reforço.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia Experimental.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia Experimental /

Especialidade: Análise do Comportamento.

1993 - 1997 Graduação em Psicologia. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil.

Título: Relações Adventícias entre Respostas e Eventos Ambientais: Efeitos de Reforçamento Prévio e de Diferentes Esquemas Independentes da Resposta.

Orientador: Maria Amália Pie Abib Andery.

Formação complementar 2002 - 2002 Transtornos Alimentares: Questões sobre AT. (Carga horária: 3h).

Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, Brasil.

2002 - 2002 Stimulus Equivalence: From Theory to Practice. (Carga horária: 6h).

Sociedade Brasileira de Psicologia, SBP, Brasil.

2002 - 2002 Operações Estabelecedoras: Definição, Refinamento.. (Carga horária: 6h).

Sociedade Brasileira de Psicologia, SBP, Brasil.

2001 - 2001 Cognição Revisão Crítica dos Estudos Experimentais. (Carga horária: 6h).

Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental, ABPMC, Brasil.

2000 - 2000 Subjetividade: Aspectos Históricos, Leituras Cptal. (Carga horária: 6h).

Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental, ABPMC, Brasil.

2000 - 2000 O Modelo de Seleção Por Consequências E A Determin. (Carga horária: 6h).

Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental, ABPMC, Brasil.

1997 - 1997 Confirmação de Classes Funcionais do Comportamento. (Carga horária: 30h).

Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

1997 - 1997 Comportamento Verbal. (Carga horária: 3h).

Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental, ABPMC, Brasil.

1996 - 1996 Comportamento Governado por Regras.

Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental, ABPMC, Brasil.

1996 - 1996 Treino de Habilidades Sociais.

Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental, ABPMC, Brasil.

1996 - 1996 Temas Polêmicos em Análise do Comportamento. (Carga horária: 6h).

Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental, ABPMC, Brasil.

1995 - 1995 Applied Behavior Analysis: Back to Basics. (Carga horária: 6h).

Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental, ABPMC, Brasil.

1995 - 1995 Fap Functional Analytic Psychotherapy.

Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental, ABPMC, Brasil.

1995 - 1995 Aspectos Conceituais da Análise Experimental do Co. (Carga horária: 12h).

Sociedade Brasileira de Psicologia, SBP, Brasil.

1994 - 1994 Extensão universitária em Ontologia, Trabalho e História na Obra de Karl Mar. (Carga horária: 32h).

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, Brasil.

1994 - 1994 Conexão: Psicologia e Filosofia. (Carga horária: 6h).
Sociedade Brasileira de Psicologia, SBP, Brasil.
1994 - 1994 Linguagem e Pensamento. (Carga horária: 12h).
Programa de Estudos Pós Graduated em Psicologia da Educação, PUC=SP, Brasil.

Atuação profissional

Universidade de Brasília, UNB, Brasil.
Vínculo institucional
2007 - Atual Vínculo: Livre, Enquadramento Funcional: Colaborador
Atividades
03/2008 - Atual Pesquisa e desenvolvimento , Programa de pós-graduação em ciencias do comportamento, .
Linhas de pesquisa
Superstições e comportamento "supersticioso"

07/2007 - Atual Pesquisa e desenvolvimento , Programa de pós-graduação em ciencias do comportamento, .
Linhas de pesquisa
Leitura com base na recombinação de palavras de treino

07/2007 - Atual Ensino, Psicologia, Nível: Pós-Graduação.
Disciplinas ministradas
Pesquisa em Psicologia
Seminário em Psicologia
Tópicos Avançados em Análise Experimental do Comportamento

06/2007 - Atual Atividades de Participação em Projeto, Programa de pós-graduação em ciencias do comportamento, .
Projetos de pesquisa
Leitura com base na recombinação de palavras de treino: o papel da resposta de observação

Pontificia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil.
Vínculo institucional
2000 - 2007 Vínculo: Livre, Enquadramento Funcional: Professor Assistente, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.
Outras informações (de licença não-remunerada desde Julho de 2007)
Atividades
03/2004 - 07/2007 Treinamentos ministrados , Faculdade de Psicologia, Laboratório Experimental.
Treinamentos ministrados
Treino de Monitores da Disciplina de Psicologia Cmportamental I e II

03/2003 - 07/2007 Atividades de Participação em Projeto, Faculdade de Psicologia, Laboratório Experimental.

Projetos de pesquisa

Resposta de observação e o diagnóstico de autismo: uma investigação de procedimentos da análise do comportamento

Avaliando a interação entre regras e comportamento mantido por relação acidental com reforço: efeitos de relações de contigüidade e contingência sobre auto-relatos

Relações entre regras e comportamento mantido por relação acidental com reforço: efeitos de instruções mínimas ou incoerentes sobre desempenho em esquemas múltiplos e concorrentes

Avaliando a interação entre regras e comportamento mantido por relação acidental com reforço

Avaliando a interação entre regras e comportamento mantido por relação acidental com reforço: efeitos de regras ou auto-regras corretas e incorretas

Controle restrito e autismo: avaliação de um procedimento de observação diferencial em uma tarefa de matching-to-sample com sílabas e palavras

03/2002 - 07/2007 Pesquisa e desenvolvimento , Faculdade de Psicologia, Laboratório Experimental.

Linhas de pesquisa

Avaliando a Interação Entre Regras e Atividades Mantidas por Relação Acidental com Reforço

1/2002 - 7/2007 Pesquisa e desenvolvimento , Faculdade de Psicologia, Departamento de Métodos e Técnicas em Psicologia.

Linhas de pesquisa

Respostas de Observação e Leitura

Controle Restrito e o Diagnóstico de Autismo

7/2000 - 7/2007 Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas

Mídia e Esporte (eletiva)

Psicologia Comportamental I Laboratório

Psicologia Comportamental I Teórica

Psicologia Comportamental II Laboratório

Psicologia Comportamental II Teórica

Psicologia Comportamental III Teórica

Psicologia Comportamental IV Teórica

Trabalho de Conclusão de Curso

11/2005 - 11/2006 Direção e administração, Faculdade de Psicologia, .

Cargo ou função

Coordenador de Curso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

07/2004 - 11/2004 Ensino, Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, Nível: Pós-Graduação.

Disciplinas ministradas

Temas de Análise Experimental do Comportamento

Linhas de Pesquisa 1. Avaliando a Interação Entre Regras e Atividades Mantidas por Relação Acidental com Reforço

Objetivos: Investigar efeitos de descrição de ações e mudanças ambientais, fornecidas pelo experimentador ou formuladas pelo próprio participante, sobre aquisição e/ou manutenção de respostas por relação acidental com reforço (comportamento "supersticioso"). Investigar também como são formuladas descrições sobre o próprio comportamento em pessoas que são expostas a situações que facilitam o comportamento "supersticioso". Resultados produzidos por pesquisa na área são relevantes para a compreensão de como as pessoas formam relações causais "ilusórias" ou crenças "supersticiosas" e como isso está relacionado com o comportamento não-verbal.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia Experimental / Especialidade: Análise do Comportamento.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia Experimental.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia.

Palavras-chave: comportamento "supersticioso"; contiguidade; contingencia; instrução; regras.

2. Respostas de Observação e Leitura

Objetivos: Respostas de observação são respostas que produzem condições para a emissão de outras respostas. Por essa definição, a área de investigação da aquisição e manutenção da resposta de observação mantém relações estreitas com o campo da atenção. O objetivo desta linha de pesquisa é avaliar a resposta de observação em situações em que o procedimento de mathing-to-sample é utilizado com palavras e sílabas como estímulos "compostos" e "simples". Em uma tarefa ilustrativa do procedimento comumente utilizado, uma criança deve responder a uma palavra apresentada como estímulo modelo. Emitindo a resposta ao modelo, são apresentadas sílabas como estímulos de comparação, algumas das quais idênticas às sílabas da palavra apresentada como modelo. O procedimento ensina a criança o conceito de "igualdade" com base nos diferentes aspectos a partir dos quais uma palavra é composta. Assim, a linha de pesquisa tem o objetivo de gerar observação de todos os componentes de uma palavra quando a criança aprende a ler a palavra, evitando controle restrito ou parcial..

3. Controle Restrito e o Diagnóstico de Autismo

Objetivos: O diagnóstico de autismo é feito com base em muitos aspectos do comportamento do indivíduo. O objetivo desta linha de pesquisa é avaliar o quanto esse diagnóstico depende da observação de controle restrito, exercido por partes de estímulos, frequentemente irrelevantes para o que socialmente é esperado do repertório de uma criança ou de um indivíduo adulto. A linha de pesquisa avalia o problema do controle restrito nos procedimentos comumente empregados pela análise do comportamento, buscando integrar os resultados obtidos nesses procedimentos com resultados obtidos em procedimentos de outras áreas na busca de um conhecimento maior e mais integrado para o diagnóstico de autismo..

Palavras-chave: autismo; controle restrito; controle de estímulos; pratica do psicologo.

4. Leitura com base na recombinação de palavras de treino

Objetivos: O objetivo desta linha de pesquisa é produzir condições para leitura com base na recombinação de sílabas de palavras explicitamente treinadas. O procedimento adotado busca identificar e corrigir controle restrito, controle da leitura com base em apenas alguns aspectos das palavras, durante o treino de leitura (comportamento textual). O procedimento

de resposta de observação é utilizado para fortalecer respostas a todos os componentes de uma palavra de treino, fazendo com que crianças desenvolvam o repertório de igualar sílabas às palavras e palavras às sílabas. Um aspecto importante do procedimento de observação é que as crianças devem responder a todos os elementos que constituem uma palavra enquanto estão aprendendo o comportamento textual (repetir o som quando a palavra impressa é apresentada). Depois de fortalecido o repertório de observação com as palavras explicitamente treinadas, leitura de palavras novas, compostas das sílabas das palavras de treino, é realizado para avaliação da leitura derivada do treino..

Palavras-chave: leitura; respostas de observação; controle restrito.

5. Superstições e comportamento "supersticioso"

Objetivos: O objetivo desta linha de pesquisa é avaliar a relação entre comportamento "supersticioso" (comportamento mantido por relação acidental com reforço) com as práticas culturais que denominamos de superstições. A investigação é feita em estudos que avaliam se descrição ou auto-descrição de situações que envolvem dependência entre ação e ambiente pode facilitar o comportamento "supersticioso" quando o participante é colocado em uma situação em que mudanças ambientais não dependem de ações específicas. Paralelo a isso, situações envolvendo comportamento verbal e comportamento social que facilitam o comportamento "supersticioso" são comparadas com análises das ciências sociais sobre práticas culturais, como é o caso do Materialismo Cultural de Marvin Harris..

Palavras-chave: comportamento supersticioso; contigüidade; causalidade.

Projetos de Pesquisa 2007 - Atual Leitura com base na recombinação de palavras de treino: o papel da resposta de observação

Descrição: O objetivo deste projeto é avaliar o papel da resposta de observação para gerar leitura com base em todos os componentes de palavras impressas previamente treinadas. Com a leitura de todos os componentes, espera-se a emergência de leitura de palavras novas, sem treino específico, compostas da recombinação das sílabas das palavras treinadas. Em especial, o projeto visa investigar efeitos de palavras com diferenças múltiplas ou críticas..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (1) / Mestrado acadêmico (2) .

Integrantes: Elenice Hanna - Integrante / Juliana Diniz - Integrante / Gustavo Tozzi Martins - Integrante / Marcelo Frota Benvenuti - Coordenador.

2006 - 2006 Avaliando a interação entre regras e comportamento mantido por relação acidental com reforço: efeitos de relações de contigüidade e contingência sobre auto-relatos

Descrição: Projeto que buscava investigar a interação do comportamento verbal com o comportamento mantido por relação acidental com reforço. O procedimento envolvia a exposição de estudantes universitários a uma situação em que pontos eram apresentados independentes do responder de acordo com o concorrente VI EXT. Não eram fornecidas instruções antes das sessões, mas, ao final de cada sessão, o experimentador perguntava aos participantes o que estes precisavam fazer para ganhar pontos. Descrições "supersticiosas"

(em que o participantes dizia que precisava responder no componente EXT) foram comparadas com o desempenho "supersticioso" (responder em EXT)..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (2) .

Integrantes: Paulo Panetta - Integrante / Caio Miguel - Integrante / Cassia Leal da Hora - Integrante / Silvia Golin - Integrante / Thais Aurungo - Integrante / Marcelo Frota Benvenuti - Coordenador.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

Número de produções C, T & A: 14 / Número de orientações: 1.

2005 - 2006 Resposta de observação e o diagnóstico de autismo: uma investigação de procedimentos da análise do comportamento

Descrição: Realização de levantamento e análise bibliográfica de estudos da análise do comportamento que encontraram dificuldades para aquisição de controle de estímulos em autistas. Os resultados foram discutidos com base na teoria da topografia de controle de estímulos. Dificuldades encontradas podem ser atribuídas a controle restrito, aspecto importante no diagnóstico de autismo em diferentes abordagens da psicologia..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (1) .

Integrantes: Cassia Leal da Hora - Integrante / Marcelo Frota Benvenuti - Coordenador.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Bolsa.

Número de produções C, T & A: 3 / Número de orientações: 2.

2005 - 2006 Avaliando a interação entre regras e comportamento mantido por relação acidental com reforço: efeitos de regras ou auto-regras corretas e incorretas

Descrição: Estudo para investigar variáveis o efeito de auto-descrições corretas ou incorretas sobre a aquisição e manutenção do comportamento "supersticioso". Foi também avaliado o efeito de instruções incoerentes fornecidas pelo experimentador, mas o procedimento buscou principalmente avaliar como o participante reagia verbalmente à instrução (o que ele dizia ter ouvido ou entendido) e o que ele dizia ao fim das sessões sobre o que tinha feito. Os participantes trabalhavam em uma situação em que recebiam pontos dependentes do responder, de acordo com um esquema concorrente, em que são apresentadas duas situações simultâneas, uma sem a apresentação de pontos e outra em que o participante deve responder..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (2) .

Integrantes: Thais Aurungo - Integrante / Jéssica de Sousa - Integrante / Marcelo Frota Benvenuti - Coordenador.

Financiador(es): Comissão de Ensino E Pesquisa Puc Sp - Bolsa.

Número de produções C, T & A: 2 / Número de orientações: 1.

2005 - 2006 Controle restrito e autismo: avaliação de um procedimento de observação diferencial em uma tarefa de matching-to-sample com sílabas e palavras

Descrição: O procedimento de matching-to-sample foi utilizado com uma criança diagnosticada com autismo. Estímulos utilizados foram palavras e sílabas das palavras, apresentados como estímulo modelo ou comparação. Em uma tentativa que pretendia identificar e corrigir controle restrito, era apresentada uma palavra composta de duas

sílabas. Como comparações corretos, eram apresentados à criança ora a primeira sílaba, ora a segunda da palavra apresentada como modelo. Controle restrito diminuiu, mas não foi eliminado completamente. Controle restrito, aspecto importante no diagnóstico de autismo, foi, contudo, modificado pelo procedimento utilizado..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (1) .

Integrantes: Cassia Leal da Hora - Integrante / Marcelo Frota Benvenuti - Coordenador.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Bolsa.

Número de produções C, T & A: 2 / Número de orientações: 1.

2003 - 2007 Relações entre regras e comportamento mantido por relação acidental com reforço: efeitos de instruções mínimas ou incoerentes sobre desempenho em esquemas múltiplos e concorrentes

Descrição: Estudo para investigar variáveis culturais na facilitação do comportamento mantido por relação acidental com reforço. Foram avaliadas instruções mínimas e incoerentes (que explicitamente sugeriam que algo deveria ser feito pelos participantes, ou simplesmente responder ou montar uma seqüência de respostas entre duas alternativas). Os participantes trabalhavam em uma situação em que recebiam pontos dependentes ou independentes do responder. Duas situações foram investigadas: a) a situação de esquema múltiplo, em que são apresentadas duas situações sucessivas em que o particioante pode responder, uma com apresentação de pontos independentes do responder e outra sem a apresentação de pontos; b) a situação de esquema concorrente, em que são apresentadas duas situações simultâneas, uma sem a apresentação de pontos e outra em que o participante deve responder. Ao final de cada sessão, o experimentador perguntava ao participante o que deveria fazer para ganhar pontos..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (3) .

Integrantes: Paulo Panetta - Integrante / Cassia Leal da Hora - Integrante / Claudia Adelino - Integrante / Silvia Golin Ferrari - Integrante / Marcelo Frota Benvenuti - Coordenador.

Financiador(es): Comissão de Ensino E Pesquisa Puc Sp - Bolsa.

Número de produções C, T & A: 9 / Número de orientações: 4.

2002 - 2003 Avaliando a intreração entre regras e comportamento mantido por relação acidental com reforço

Descrição: O objetivo da investigação foi avaliar a interação entre descrição de relações ação/ambiente e reforço acidental na produção de comportamento "supersticioso". Para tanto, foi repliaco parcialmente um trabalho experimental em que crianças recebiam instruções de que determinadas respostas poderiam ter como consequência a apresentação de bolinhas de gude. As crianças eram expostas a uma situação em que as bolinhas de gude eram apresentadas independentemente de respostas. No trabalho realizado, estudantes universitários foram submetidos a situação análoga ao do trabalho replicado. Verificamos a aquisição do comportamento "supersticioso", mas não sua manutenção. Os resultados apontaram para a importância da consideração de descrições formuladas pelos próprios participantes do estudo..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (1) .

Integrantes: Paulo Panetta - Integrante / Tereza Maria de Azevedo Pires Sérió - Integrante / Marcelo Frota Benvenuti - Coordenador.

Financiador(es): Comissão de Ensino E Pesquisa Puc Sp - Bolsa.

Número de produções C, T & A: 6 / Número de orientações: 1.

Membro de corpo editorial 2008 - Atual Periódico: Revista Brasileira de Análise do Comportamento

Revisor de periódico 2003 - Atual Periódico: Interação (Curitiba)

2006 - 2008 Periódico: Revista Brasileira de Análise do Comportamento

2007 - Atual Periódico: Psicologia. Teoria e Pesquisa

2007 - Atual Periódico: Acta Comportamental

Áreas de atuação 1. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia Experimental / Especialidade: Análise do Comportamento.

2. Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação.

3. Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Ensino-Aprendizagem.

4. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia Experimental.

Idiomas Compreende Inglês (Bem), Espanhol (Bem).

Fala Inglês (Razoavelmente), Espanhol (Razoavelmente).

Lê Inglês (Bem), Espanhol (Bem).

Escreve Inglês (Pouco), Espanhol (Pouco).

Ver informações complementares

Produção em C,T & A

Produção bibliográfica Produção técnica

Produção bibliográfica

Capítulos de livros publicados

1. BENVENUTI, M. F. ; Bentes, M. . Comportamento operante: a variação e a seleção do comportamento. In: Tourinho, Emmanuel; Vasconcelos, Laércia. (Org.). Pesquisa Conceitual e da Prática do Analista do Comportamento (título provisório). : , 2008, v. , p. -.

2. VASCONCELOS, L. A. ; AVILA, R. ; BENVENUTI, M. F. . Desenvolvimento infantil e causalidade na criança. In: Tourinho, Emmanuel e Vasconcelos, Laércia. (Org.). Pesquisa Conceitual e da Prática do Analista do Comportamento (título provisório). : , 2008, v. , p. -.

3. BENVENUTI, M. F. . Uso de drogas, recaída e o papel do condicionamento respondente: possibilidades do trabalho do psicólogo em ambiente natural. In: Zamignani, Denis; Kovac, Roberta; Vermes, Joana Singer. (Org.). A Clínica de Portas Abertas: Experiências e Fundamentação do Acompanhamento Terapêutico e da Prática Clínica em Ambiente Extraconsultório. São Paulo: Paradigma, 2007, v. , p. -.
4. BENVENUTI, M. F. . Condicionamento Respondente: Algumas Implicações para o desenvolvimento de Tolerância, Síndrome de Abstinência e Overdose. In: de Abreu, C. N.; Guilhardi, H. J.. (Org.). Terapia Comportamental e Cognitivo-Comportamental: Práticas Clínicas. 1 ed. São Paulo: Roca, 2004, v. , p. 186-193.
5. GIMENES, L. ; BRANDÃO, A. ; BENVENUTI, M. F. . Comportamento Adjuntivo. In: Abreu Rodrigues, J.; Ribeiro, M.. (Org.). Análise do Comportamento. São paulo: ARTMED, 2004, v. , p. -.
6. BENVENUTI, M. F. . Comportamento `Supersticioso´: Possíveis Extensões Para O Comportamento Humano. In: Rachel Kerbauy. (Org.). Sobre Comportamento e Cognição. : , 2001, v. 8, p. -.
7. BENVENUTI, M. F. . Reforçamento Acidental E Comportamento Supersticioso. In: Regina Wielenska. (Org.). Sobre Comportamento e Cognição. 1 ed. Santo André: Set, 2000, v. 6, p. 47-53.

Resumos publicados em anais de congressos

1. PANETTA, P. ; FERRARI, S. G. ; BENVENUTI, M. F. . Avaliando a Interação Entre Comportamento Verbal e Comportamento Mantido por Relação Acidental com Reforço: O Papel de Instruções e Auto-Relatos Sobre Desempenhos em Esquemas Múltiplos. In: XXXVII Reunião Anual de Psicologia, 2007, Florianópolis. XXXVII Reunião Anual de Psicologia disquete de resumos, 2007.
2. BENVENUTI, M. F. . Condicionamento Respondente e o Comportamento Humano: Efeitos de Drogas, Recaída, Emoções e a Psicossomática. In: XXXVII Reunião Anual de Psicologia, 2007, Florianópolis. XXXVII Reunião Anual de Psicologia resumos em disquete, 2007.
3. HORA, C. L. ; BENVENUTI, M. F. . Controle Restrito em uma Tarefa de Matching-to-Sample com Estímulos Compostos: Avaliação do Desempenho de Uma Criança Diagnosticada com Autismo. In: XXXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007, Florianópolis. Resumos da XXXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia (versão em disquete), 2007.
4. BENVENUTI, M. F. ; DITTRICH, A. . O Papal das Conseqüências na Filogênese, na Ontogênese e na Cultura: Contribuições da Análise do Comportamento para a Descrição e Explicação do Comportamento. In: XXXVI Reunião Anual de Psicologia, 2006, Salvador. XXXVI Reunião Anual de Psicologia - versão em disquete, 2006.
5. AURUNGO, T. ; BENVENUTI, M. F. . Avaliando a Interação entre Regras e Comportamento Mantido por Relação Acidental com Reforço: Efeitos de Contigüidade e Contigência sobre Auto-relatos. In: 15o Encontro de Iniciação Científica da PUC-SP, 2006, São Paulo. Anais do 15o Encontro de Iniciação Científica da PUC-SP - versão eletrônica, 2006.
6. SOUZA, J. ; BENVENUTI, M. F. . Avaliando a Interação entre Regras e Comportamento Mantido por Relação Acidental com Reforço: Efeitos de Regras e Auto-Regras Corretas e Incorretas. In: 15o Encontro de Iniciação Científica da PUC-SP, 2006,

São Paulo. Anais do 15o Encontro de Iniciação Científica da PUC-SP - versão eletrônica, 2006.

7. BENVENUTI, M. F. ; ADELINO, C. . Avaliando a Interação Entre Regra e Comportamento Mantido por Relação Acidental Com Reforço: Regras Falaciosas e Esquemas Concorrentes. In: 13o Encontro de Iniciação Científica PUC-SP, 2004, São Paulo. Anais do 13o Encontro de Iniciação Científica PUC-SP, 2004.
8. BENVENUTI, M. F. ; HORA, C. L. . Relações entre regras e comportamento mantido por relação acidental com reforço: efeitos de instrução mínimas ou incoerentes sobre o desempenho em esquemas múltiplos. In: 13o Encontro de Iniciação Científica PUC-SP, 2004, São Paulo. Anais do 13o Encontro de Iniciação Científica PUC-SP, 2004.
9. BENVENUTI, M. F. ; SERIO, T. M. A. P. ; PANETTA, P. . Avaliando a interação entre regras e comportamento mantido por relação acidental com reforço. In: 12o Encontro de Iniciação Científica PUC-SP, 2003, São Paulo. Anais do 12o Encontro de Iniciação Científica, 2003. p. 135-136.
10. BENVENUTI, M. F. ; GIMENES, L. ; BRANDÃO, A. ; RODRIGUES, A. ; BASTOS, J. . Uma Tentativa De Estabelecer Controle De Estímulos Sobre Polidipsia Induzida Por Esquemas De Reforçamento. In: XXX Reunião Anual de Psicologia, 2000, Brasília, D.F.. Anais da XXX Reunião Anual de Psicologia, 2000. p. 106-106.
11. BRANDÃO, A. ; GIMENES, L. ; BENVENUTI, M. F. ; BASTOS, J. ; RODRIGUES, A. . Efeitos Da Radiação Ionizante Sobre Polidipsia Induzida Por Esquemas de Reforçamento. In: XXX Reunião Anual de Psicologia, 2000, Brasília, D.F., 2000. p. 107-107.
12. BENVENUTI, M. F. ; GIMENES, L. ; AMORIM, C. ; FARIA, S. ; MENDONÇA, A. ; ROMER, M. ; ALÓ, R. ; FREITAS, L. . Comportamento Supersticioso Em Esquemas Concorrentes Simples I: Efeitos Do Reforçamento Dependente Ou Independente Do Comportamento.. In: XXIX Reunião Anual de Psicologia, 1999, Campinas, S.P.. Anais da XXIX Reunião Anual de Psicologia, 1999. p. 58-59.
13. BENVENUTI, M. F. ; GIMENES, L. ; AMORIM, C. ; SZELBRACIKOVSKI, A. ; RIBEIRO, P. ; CORES, G. ; ARAÚJO, R. ; ANGELIM, F. . Comportamento Supersticioso Em Esquema Concorrente Simples II: Efeitos Dos Componentes De Intervalo Fixo Ou Variável . In: XXIX Reunião Anual de Psicologia, 1999, Campinas, S.P.. Anais Da XXIX Reunião Anual de Psicologia, 1999. p. 59-59.
14. GIMENES, L. ; BENVENUTI, M. F. ; BRANDÃO, A. ; RODRIGUES, A. ; BASTOS, J. . Uma análise Do Desempenho De Ratos Em Uma Tarefa De Escolha De Acordo Com O Modelo Com Procedimento De Correção. In: XXIX Reunião Anual de Psicologia, 1999, Campinas, S.P.. Anais da XXIX Reunião Anual de Psicologia, 1999. p. 61.
15. BENVENUTI, M. F. . Atividades Induzidas por Esquema: Uma Tentativa de Isolar a Variável Privação de Movimento em Um Experimento com Roda de Atividades. In: XXVI Congresso Interamericano de Psicologia, 1997, São Paulo. Anais do XXVI Congresso Interamericano de Psicologia, 1997. p. 319-319.
16. BENVENUTI, M. F. . Atividades Induzidas Pelo Esquema: Uma Tentativa de Isolar a Variável Privação de Movimento em Um Experimento com Roda de Atividades. In: XXVI Reunião Anual de Psicologia, 1996, Ribeirão Preto. Anais da XXVI Reunião Anual de Psicologia, 1996. p. 52-52.
17. BENVENUTI, M. F. ; BANACO, R. A. . Atividades Induzidas por Esquema: Intensificação do Correr e Bebebr Como Resultado da Intensificação da Privação. In: XXV

Reunião Anual de Psicologia, 1995, Ribeirão Preto. Anais da XXV Reunião Anual de Psicologia, 1995. p. 431-431.

Artigos aceitos para publicação

1. BENVENUTI, M. F. ; AURUNGO, T. ; Miguel, C . Evaluating the interaction between instructions and behaviors maintained by accidental reinforcement (submetido). *The Analysis of Verbal Behavior*, 2008.
2. BENVENUTI, M. F. ; PANETTA, P. ; HORA, C. L. ; FERRARI, S. G. . Comportamento supersticioso em esquemas múltiplos: efeitos de instruções e auto-descrições.. *Interação (Curitiba)*, 2008.
3. PANETTA, P. ; HORA, C. L. ; BENVENUTI, M. F. . Avaliando o papel do comportamento verbal para aquisição de comportamento supersticioso . *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 2008.
4. BENVENUTI, M. F. ; SOUSA, J. ; Miguel, C . Avaliando a interação de instruções e comportamento supersticioso em esquemas concorrentes. (submetido). *Interação (Curitiba)*, 2008.
5. HORA, C. L. ; BENVENUTI, M. F. . Controle Restrito e Autismo: Discutindo Alguns Procedimentos da Análise do Comportamento. (submetido). *Temas em Psicologia (Ribeirão Preto)*, 2008.
6. HORA, C. L. ; BENVENUTI, M. F. . Controle restrito em uma tarefa de matching-to-sample com palavras e sílabas: avaliação do desempenho de uma criança diagnosticada com autismo.. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 2007.

Apresentações de Trabalho

1. PANETTA, P. ; FERRARI, S. G. ; BENVENUTI, M. F. . Avaliando a Interação entre Comportamento Verbal e Comportamento Mantido por Relação Acidental com Reforço: O Papel de Instruções e Auto-Relatos sobre Desempenhos em Esquemas Múltiplos. 2007. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
2. HORA, C. L. ; BENVENUTI, M. F. . Controle Restrito em uma Tarefa de Matching-to-Sample com Estímulos Compostos: Avaliação do Desempenho de uma Criança Diagnosticada com Autismo. 2007. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
3. BENVENUTI, M. F. ; USHIDA, F. ; Guerra, L.G.C. . Questões Práticas e Teóricas Sobre o Uso de Drogas e Recaída. 2007. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
4. BENVENUTI, M. F. ; GOLIN, S. ; PANETTA, P. . Desempenhos em Esquemas Concorrentes e Relatos Supersticiosos. 2007. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
5. BENVENUTI, M. F. . Comportamento Supersticioso: ilusões de Controle e Visões Distorcidas. 2007. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
6. BENVENUTI, M. F. ; Nico, Y. C. ; Thomas, C . O papel do Respondente na Descrição do Comportamento Humano. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
7. HORA, C. L. ; BENVENUTI, M. F. . Relações entre Regras e Comportamento Mantido por Relação Acidental com Reforços: Efeitos de Instruções Mínimas ou Incoerentes sobre o Desempenho em Esquemas Múltiplos.. 2006. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
8. HORA, C. L. ; BENVENUTI, M. F. . Avaliação de um procedimento de resposta de observação para identificar e corrigir controle de restrito de estímulos em uma tarefa de leitura com uma criança diagnosticada com autismo. 2006. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

9. BENVENUTI, M. F. . Processos Comportamentais Respondentes: Avanços Recentes. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
10. BENVENUTI, M. F. . Abordagem Comportamental da Drogadição. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
11. BENVENUTI, M. F. ; TOMANARI, G. Y. . Observing response and successive presentation of components of compound stimuli.. 2005. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
12. HORA, C. L. ; PANETTA, P. ; BENVENUTI, M. F. . Instruções e Responder "Supersticioso" em Esquemas Múltiplos. 2004. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
13. ADELINO, C. ; SOUZA, J. ; BENVENUTI, M. F. . "Superstição" em Esquemas Concorrentes: o Papel de Instruções Corretas ou Incorretas. 2004. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
14. BENVENUTI, M. F. ; TOMANARI, G. Y. . Respostas de Observação em Pombos Mantidas Pela Produção de Estímulos Compostos. 2004. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
15. BENVENUTI, M. F. ; TOMANARI, G. Y. . Respostas de Observação: Teorias e Técnicas. 2004. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
16. BENVENUTI, M. F. ; TOMANARI, G. Y. . Pigeon's Observing Behavior Maintained by Compound Discriminative Stimuli. 2003. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
17. Debert, P ; BENVENUTI, M. F. . Conditional Discrimination: Comparing Definitions and Procedures. 2002. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
18. BENVENUTI, M. F. . Comportamento "Supersticioso" e Comportamento Adjuntivo: Algumas Implicações para a Compreensão dos Distúrbios Obsessivos-Compulsivos. 2002. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
19. BENVENUTI, M. F. ; AMORIM, C. ; GIMENES, L. ; FARIA, S. ; MENDONÇA, A. ; ROMER, M. ; ALÓ, R. ; FREITAS, L. . Superstitious Behavior in Concurrent Schedules I: Response-Independent and Response Dependent Schedules. 2001. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
20. BENVENUTI, M. F. ; AMORIM, C. ; GIMENES, L. ; SZELBRACIKOVSKI, A. ; RIBEIRO, P. ; CORES, G. ; ARAÚJO, R. ; ANGELIM, F. . Superstitious Behavior in Concurrent Schedules II: Effects of variable or Fixed Interval Schedules. 2001. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
21. BENVENUTI, M. F. . Condicionamento Respondente. 2001. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
22. BENVENUTI, M. F. . Comportamento "Supersticioso" e Comportamento Adjuntivo: Algumas Implicações para a Compreensão dos Distúrbios. 2001. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
23. BENVENUTI, M. F. . Regras e História de Reforço: Ampliando os Limites do Comportamento "Supersticioso". 2001. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
24. GIMENES, L. ; BENVENUTI, M. F. ; BRANDÃO, A. ; RODRIGUES, A. ; BASTOS, J. . An Analysis of the Performance of Rats in a Matching-to-Sample procedure With Correction. 2000. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
25. BENVENUTI, M. F. . Revisitando o Condicionamento Respondente: Substituição de Estímulos e Respostas Compensatórias. 2000. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
26. BENVENUTI, M. F. . Revisitando o Condicionamento Respondente. 2000. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

27. BENVENUTI, M. F. ; NICO, Y. . Carne Viva, de Ruth Rendell. 2000. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
28. BENVENUTI, M. F. . Comportamento "Supersticioso": Possíveis Extensões Para o Comportamento Humano. 2000. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
29. BENVENUTI, M. F. . O que é Reforçamento Acidental e Comportamento "Supersticioso"?. 1999. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
30. ALFANO, B. ; BENVENUTI, M. F. ; FAZZIO, D. ; MICHELETTO, N. ; NAKAMURA, M. ; NICO, Y. ; RODRIGUES, S. ; VIDIGAL, A. . Características das Publicações em Encontros Científicos em Análise do Comportamento Aplicada à Educação. 1998. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
31. BENVENUTI, M. F. . Adventitious Relations Among Activities and Enviromental Events in Children: Effects of Prior Response-Contingent REinforcement and Two Response-Independent Schedules. 1998. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
32. MICHELETTO, N. ; ALFANO, B. ; FAZZIO, D. ; BENVENUTI, M. F. ; NAKAMURA, M. ; NICO, Y. ; RODRIGUES, S. ; VIDIGAL, A. . Characteristisc of the Publications of Behavior Analysis Applied to Education Presented in Scientific Meeting. 1998. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
33. BENVENUTI, M. F. . Schedule-Induced Wheel Running: A Tentative New Baseline. 1997. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
34. BENVENUTI, M. F. . Schedule-Induced Activities: Effects of Variations on Body Weight and Availability of Wheel or Eheel and Water. 1996. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

Demais tipos de produção bibliográfica

1. BENVENUTI, M. F. ; SERIO, T. M. A. P. . Algumas notas sobre análise do comportamento 2004 (Boletim de Psicologia).
2. BENVENUTI, M. F. . Superstição e Comportamento Supersticioso: Avaliando o Poder das Coincidências. Campinas 2000 (Boletim de Psicologia).

Produção técnica

Demais tipos de produção técnica

1. BENVENUTI, M. F. . Condicionamento Respondente e o Comportamento Humano: Efeitos de Drogas, Recaída, Emoções e a Psicossomática. 2007. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
2. BENVENUTI, M. F. . Respondentes: Princípios, Uso de Drogas e Procedimentos Terapêuticos. 2006. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).
3. BENVENUTI, M. F. . Condicionamento Respondente: Princípios e Implicações para Análise do Comportamento Humano. 2006. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).
4. BENVENUTI, M. F. . Condicionamento Respondente: Princípios Gerais e Uso de Drogas. 2006. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).
5. BENVENUTI, M. F. ; DITTRICH, A. . O Papel das Conseqüências na Filogênese, na Ontogênese e na Cultura: Contribuições da Análise do comportamento Para a Descrição e Explicação do Comportamento. 2006. .
6. BENVENUTI, M. F. ; NICO, Y. ; Thomas, C. . Conceitos Respondentes e Interação Operante-Respondente. 2006. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).
7. BENVENUTI, M. F. ; ALMEIDA, P. ; BANACO, R. A. ; SINGER, J. . Conceitos e Técnicas Operantes. 2006. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).

8. BENVENUTI, M. F. ; BANACO, R. A. ; Thomas, C . Modelos Experimentais de Psicopatologia. 2006. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).
9. BENVENUTI, M. F. . Condicionamento Respondente e Interações Operante-Respondente: algumas Implicações Para a Análise do Comportamento Humano. 2005. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
10. BENVENUTI, M. F. . Condicionamento Clássico: Inibição Recíproca e Inibição Condicionada. 2005. .
11. BENVENUTI, M. F. ; NICO, Y. ; Thomas, C . Conceitos e Técnicas Respondentes e a Interação Operante-Respondente. 2005. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).
12. BENVENUTI, M. F. . Revisitando o Condicionamento Respondente: Substituição de Estímulos e Respostas Compensatórias. 2000. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
13. BENVENUTI, M. F. ; AMORIM, C. . Comportamento "Supersticioso". 1999. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).

Bancas Participação em bancas examinadoras Participação em bancas examinadoras

Dissertações

1. GIMENES, L. S.; SILVA, M. T. A.; BENVENUTI, M. F.. Participação em banca de Ana Carmem De Freitas Oliveira Dolabela. Chronic Mild Stress e Atividade Geral Motora (qualificação). 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências do Comportamento) - Universidade de Brasília.
2. GIMENES, L. S.; ECKERMAN, D. A.; BENVENUTI, M. F.. Participação em banca de Juliano Setsuo Violin Kanamota. Alteração do peso corporal e polidipsia induzida por esquema de reforçamento de segunda ordem. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências do Comportamento) - Universidade de Brasília.
3. BANACO, R. A.; TOMANARI, G. Y.; BENVENUTI, M. F.. Participação em banca de Paulo André Barbosa Panetta. O efeito de diferentes durações de luz sobre a aquisição e manutenção da resposta de pressão à barra com atraso de reforço. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
4. BANACO, R. A.; COSTA, C. E.; BENVENUTI, M. F.. Participação em banca de Fábio Parucker. O controle do comportamento de escolha: um modelo experimental do merchandising no ponto de venda. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
5. BANACO, R. A.; YANO, Y.; BENVENUTI, M. F.. Participação em banca de André Sanchez de Souza. Efeitos dos comportamentos de informar e descrever sobre desempenho em uma tarefa de resolução de problemas. 2006. Dissertação (Mestrado em Programa de Estudo Pós-graduados em Psicologia Exp) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
6. HANNA, E.; VASCONCELOS, L. A.; BENVENUTI, M. F.. Participação em banca de Luciana Patrícia Silva Verneque. Superseletividade: Efeito do Requisito de Resposta e do Tempo De Exposição ao Estímulo. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília.

Teses de doutorado

1. GALVAO, O. F.; ROSE, J. C. C.; SOUZA, C. B. A.; BARROS, R.; BENVENUTI, M. F.. Participação em banca de Ana Leda de Faria Brino. Procedimentos de treino de relações condicionais em *Cebus Apella*. 2007. Tese (Doutorado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) - Universidade Federal do Pará.

Trabalhos de Conclusão de Curso de graduação

1. BANACO, R. A.; BENVENUTI, M. F.. Participação em banca de Paulo Panetta. 56 Anos de Artigos Publicados Sobre Comportamento Supersticioso: Uma Revisão Bibliográfica. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Eventos Participação em eventos

1. XXXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. 2007. (Participações em eventos/Congresso).
2. XVI Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental. 2007. (Participações em eventos/Encontro).
3. I Jornada de Análise do Comportamento do Centro-Oeste. Comportamento Supersticioso: Ilusão de Controle e Visões Distorcidas. 2007. (Participações em eventos/Encontro).
4. XXXVI Reunião Anual do Psicologia - SBP. 2006. (Participações em eventos/Congresso).
5. XI Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP. 2006. (Participações em eventos/Simpósio).
6. 15o Encontro de Iniciação Científica da PUC-SP. Coordenador de Sessão de Comunicação Oral de Pesquisas. 2006. (Participações em eventos/Encontro).
7. III Encontro Baiano de Análise do Comportamento. Respondentes: princípios Gerais e Uso de Drogas. 2006. (Participações em eventos/Encontro).
8. XIV Encontro da Associação de Psicoterapia e Medicina Comportamental. 2005. (Participações em eventos/Congresso).
9. XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. 2005. (Participações em eventos/Congresso).
10. X Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP. 2004. (Participações em eventos/Congresso).
11. 3a Jornada de Análise do Comportamento. Resposta de Observação: Teoria e Técnica. 2004. (Participações em eventos/Encontro).
12. XXXIII Reunião Anual de Psicologia. 2003. (Participações em eventos/Congresso).
13. XXXII Reunião Anual de Psicologia. 2002. (Participações em eventos/Congresso).
14. I Jornada de Análise do Comportamento. 2002. (Participações em eventos/Encontro).
15. XXXI Reunião Anual de Psicologia. 2001. (Participações em eventos/Congresso).
16. X Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental. 2001. (Participações em eventos/Congresso).
17. 27th Annual convention of Associations for Behavior Analysis. 2001. (Participações em eventos/Congresso).
18. XXX Reunião Anual de Psicologia. 2000. (Participações em eventos/Congresso).

19. VIII Encontro da Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental. 2000. (Participações em eventos/Congresso).
20. VIII Encontro da Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental. 1999. (Participações em eventos/Congresso).
21. XXIX Reunião Anual de Psicologia. 1999. (Participações em eventos/Congresso).
22. VI Encontro da Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental. 1997. (Participações em eventos/Congresso).
23. 23rd Annual Convention of Association for Behavior Analysis. 1997. (Participações em eventos/Congresso).
24. V Encontro da Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental. 1996. (Participações em eventos/Congresso).
25. XXVI Reunião Anual de Psicologia. 1996. (Participações em eventos/Congresso).
26. 22nd Annual Convention of Association For Behavior Analysis. 1996. (Participações em eventos/Congresso).
27. XXV Reunião Anual de Psicologia. 1995. (Participações em eventos/Congresso).
28. IV Encontro da Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental. 1995. (Participações em eventos/Congresso).
29. III Encontro da Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental. 1994. (Participações em eventos/Congresso).
30. XXIV Reunião Anual de Psicologia. 1994. (Participações em eventos/Congresso).

Orientações Orientações concluídas
Supervisões e orientações concluídas

Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Márcio Alleoni Marcos. Comportamento Autoclítico na Terapia Comportamental. 2006. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Terapia Comportamental) - Nucleo Paradigma de Análise do Comportamento. Orientador: Marcelo Frota Benvenuti.
2. Giovana del Prette. Terapia infantil nos periódicos da área: uma revisão da literatura. 2006. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Terapia Comportamental) - Nucleo Paradigma de Análise do Comportamento. Orientador: Marcelo Frota Benvenuti.
3. Maria Amália Morais Pereira. Preferência, gosto e controle de estímulos. 2006. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Terapia Comportamental) - Nucleo Paradigma de Análise do Comportamento. Orientador: Marcelo Frota Benvenuti.
4. Marina Mazer. Sistema imune e condicionamento respondente: o papel do psicólogo. 2006. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Terapia Comportamental) - Nucleo Paradigma de Análise do Comportamento. Orientador: Marcelo Frota Benvenuti.
5. Tatiana Araújo Carvalho de Almeida. O conceito de comportamento em trabalhos de profissionais ligados à saúde. 2006. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Terapia Comportamental) - Nucleo Paradigma de Análise do Comportamento. Orientador: Marcelo Frota Benvenuti.

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Gabriela Urbano. Alienação e Psicologia Sócio-Histórica. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientador: Marcelo Frota Benvenuti.
2. Pedro Zuccolo. Funções Executivas em Indivíduos com Diagnóstico de Transtornos Invasivos do Desenvolvimento: Análise Bibliográfica de Objetivos e Métodos de Avaliação. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientador: Marcelo Frota Benvenuti.
3. Cassia Leal da Hora. Controle Restrito de Estímulos e "Autismo": Uma Revisão Bibliográfica de Artigos Publicados no JEAB e no JABA de 1979 a 2006. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientador: Marcelo Frota Benvenuti.
4. Graziela Azevedo de Filippi. Doença de Alzheimer e Reabilitação Neuropsicológica: Uma revisão Bibliográfica e o Conhecimento de Alunos e Profissionais. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientador: Marcelo Frota Benvenuti.
5. Beatriz Adura Martins. Do Ato Utópico à Utopia Ativa. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientador: Marcelo Frota Benvenuti.
6. Rosana Cavalcante Fonseca. Contribuição das Técnicas Projetivas no Processo de Conceituação de Caso em Terapia Cognitiva. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientador: Marcelo Frota Benvenuti.
7. Juliana Caleiro Pereira. Professora Mulher, Aluno Menino: Espaços Para a Agressividade. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientador: Marcelo Frota Benvenuti.
8. Gabriela Gorenstein. Autoconhecimento em Bebês: Experimentos de Representação Secundária. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientador: Marcelo Frota Benvenuti.
9. Marília Zylbersztajn. Saúde do Professor: Reflexo de uma Identidade Ameaçada. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientador: Marcelo Frota Benvenuti.
10. Arielle Natalício. A Atuação do Psicólogo no Período Pré-operatório da Cirurgia Bariátrica. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientador: Marcelo Frota Benvenuti.
11. Maya Espinola Foigel. Processo, Discussão e Caminhos na Psicoterapia Psicodramática com Presos. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientador: Marcelo Frota Benvenuti.
12. Priscila Abel Arcuri. Psicoprofilaxia em um Cotidiano Escolar. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientador: Marcelo Frota Benvenuti.
13. Tatiana da Cunha Freire. Vozes do Silêncio: Repercussões da Ordem de Nascimento no Modo de Ser de Cada Irmão. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientador: Marcelo Frota Benvenuti.

14. Maya Rideg Moreira. Escola da Ponte: Uma Investigação Sobre a Prática da Autonomia Analisada a Partir da Teoria de Jean Piaget. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientador: Marcelo Frota Benvenuti.
15. Julia Guedes da Rocha. Efeito de Diferentes Privações no Responder sob Esquemas VI e VR. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientador: Marcelo Frota Benvenuti.
16. Osório Paiva. O Averso da Pedagogoliteratura É A Pseudoliteratura? Pedagogia e Literatura Infantil, (Im) Posíveis Articulações. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientador: Marcelo Frota Benvenuti.
17. Juliana de Souza Frreira. Um Estudo Sobre Como o relato Verbal Durante o Treino de Habilidades Interfere no Desempenho do Indivíduo em uma Situação de Resolução de Problema. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientador: Marcelo Frota Benvenuti.

Iniciação Científica

1. Silvia Golin. Avaliando a Interação entre Regras e Comportamento Mantido por Relação Acidental com Reforço: Esquemas Múltiplos e Instruções Incorretas. 2006. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Marcelo Frota Benvenuti.
2. Cassia Leal da Hora. Avaliação de um Procedimento de Resposta de Observação para Identificar e Corrigir Controle Restrito de Estímulos em Uma Tarefa de Leitura com uma Criança Diagnosticada com Autismo. 2006. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Orientador: Marcelo Frota Benvenuti.
3. Jéssica de Souza. Avaliando a interação entre regras e comportamento mantido por relação acidental com reforço: efeitos de regras e auto-regras corretas e incorretas. 2005. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Comissão de Ensino E Pesquisa Puc Sp. Orientador: Marcelo Frota Benvenuti.
4. Thais Aurungo José. Avaliando a interação entre regras e comportamento mantido por relação acidental com reforço: efeitos de relações de contigüidade e contingência sobre auto-relatos. 2005. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Marcelo Frota Benvenuti.
5. Cássia Leal da Hora. Relações entre regras e comportamento mantido por relação acidental com reforços: efeitos de instruções mínimas ou incoerentes sobre o desempenho em esquemas múltiplos. 2004. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Comissão de Ensino E Pesquisa Puc Sp. Orientador: Marcelo Frota Benvenuti.
6. Claudia Magela Adelino. Avaliando a interação entre regra e comportamento mantido por relação acidental com reforço: regras falaciosas e esquemas concorrentes. 2003. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Comissão de Ensino E Pesquisa Puc Sp. Orientador: Marcelo Frota Benvenuti.

7. Paulo Panetta. Comportamento mantido por reforço acidental e regras. 2002. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Comissão de Ensino E Pesquisa Puc Sp. Orientador: Marcelo Frota Benvenuti.

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 13/04/2008 às 17:24:24

Elenice Seixas Hanna

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2

possui graduação em Psicologia pela Universidade de Brasília (1983), mestrado em Psicologia pela Universidade de Brasília (1987), Ph.D. em Psicologia pela University of Wales, College of Cardiff (1991) e Pós-doutorado no Shriver Center, University of Massachussets, Medical School (2001). Atua como docente e pesquisadora no Departamento de Processos Psicológicos Básicos da Universidade de Brasília desde 1985, foi chefe de departamento e coordenou o Programa de Pós-Graduação em Ciências do Comportamento. Desenvolve pesquisa básica realizando análises funcionais do comportamento de escolha e fenômenos de controle de estímulos, em seres humanos e outros animais. Investiga, na área aplicada, o autocontrole e a aprendizagem de leitura e escrita como fenômenos relacionados com escolha e controle de estímulos.
(Texto informado pelo autor)

Última atualização do currículo em 18/03/2008

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/0612547523125517>

Outros links:

Diretório de grupos de pesquisa

SciELO - artigos em texto completo

Dados pessoais Nome Elenice Seixas Hanna

Nome em citações bibliográficas HANNA, E. S.

Sexo Feminino

Endereço profissional Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Departamento de Processos Psicológicos Básicos.

Campus Universitário Darcy Ribeiro

Asa Norte

70910-900 - BRASILIA, DF - Brasil

Telefone: (61) 33072625 Ramal: 505 Fax: (61) 32730203

URL da Homepage: <http://www.unb.br/ip/web/ppb/ppbElenice.htm>

Endereço eletrônico elenicehannagmailcom

Formação acadêmica/Titulação 2005 - 2006 Pós-Doutorado.

Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, Brasil.

Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP, Brasil.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia Experimental /

Especialidade: Processos de Aprendizagem, Memória e Motivação.

2001 - 2002 Pós-Doutorado.

University Of Massachusetts Medical School Shriver Center, SHRIVER, Estados Unidos.

Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.

1987 - 1991 Doutorado em PhD.

University of Wales, College of Cardiff, UWCC, Grã-Bretanha.

Título: Behaviour analysis of complex learning: some determinants of choice., Ano de Obtenção: 1991.

Orientador: Derek E Blackman .

Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.

Palavras-chave: Escolha; Efeito de Historia; autocontrole; Esquemas Concorrentes; Pombos.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia Experimental / Especialidade: Processos de Aprendizagem, Memória e Motivação.

Setores de atividade: Educação.

1984 - 1987 Mestrado em Mestrado em Psicologia.

Universidade de Brasília, UNB, Brasil.

Título: Controle de estímulos em esquemas concorrentes: efeitos da distribuição de reforços e dos estímulos exteroceptivos., Ano de Obtenção: 1987.

Orientador: João Claudio Todorov.

Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.

Palavras-chave: Escolha; Controle de Estimulos; Esquemas Concorrentes; Frequencia de Reforcamento; Comportamento animal; Quantificacao da Lei do Efeito.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia Experimental / Especialidade: Processos de Aprendizagem, Memória e Motivação.

Setores de atividade: Educação.

1978 - 1983 Graduação em Psicologia. Universidade de Brasília, UNB, Brasil.

Título: não se aplica.

Atuação profissional

Universidade de Brasília, UNB, Brasil.

Vínculo institucional

2006 - Atual Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Associado, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

Vínculo institucional

1991 - 2006 Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Adjunto, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

Vínculo institucional

1987 - 1991 Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Assistente, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

Vínculo institucional

1985 - 1987 Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Auxiliar, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

Atividades

1/2007 - Atual Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas

Pesquisa em Análise Comportamental 1 e 2

Psicologia da Aprendizagem 1

1/2007 - Atual Ensino, Ciências do Comportamento, Nível: Pós-Graduação.

Disciplinas ministradas

Estudo Dirigido em Análise do Comportamento

Pesquisa em Análise do Comportamento

Seminário em Análise do Comportamento

Redação e Divulgação de Pesquisa em Psicologia

1/2006 - Atual Atividades de Participação em Projeto, Instituto de Psicologia-UnB, .

Projetos de pesquisa

Integrando processos simbólicos e desenvolvendo tecnologia de ensino de leitura musical

1/2005 - Atual Atividades de Participação em Projeto, Instituto de Psicologia-UnB, .

Projetos de pesquisa

Aprendizagem de estímulos complexos e controle de estímulos restrito

1/2000 - Atual Atividades de Participação em Projeto, Instituto de Psicologia-UnB, .

Projetos de pesquisa

Determinantes do comportamento de escolha no paradigma de autocontrole

01/1999 - Atual Atividades de Participação em Projeto, Instituto de Psicologia-UnB, .

Projetos de pesquisa

Relações Emergentes entre Estímulos e Função Simbólica: Implicações para o comportamento, o conhecimento e o ensino.

10/1991 - Atual Pesquisa e desenvolvimento , Instituto de Psicologia, Departamento de Processos Psicológicos Básicos.

Linhas de pesquisa

Processos Comportamentais Básicos

Análise Comportamental Aplicada

2/2008 - 3/2008 Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Psicologia-UnB, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Comportamento.

Cargo ou função

Presidente de Comissão de Bolsas de Mestrado e Doutorado do PPG-CdC.

7/2007 - 3/2008 Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Psicologia-UnB, .

Cargo ou função

Representante dos Programas de Pós-graduação do Instituto de Psicologia no Conselho do Instituto.

3/2005 - 3/2008 Atividades de Participação em Projeto, Instituto de Psicologia-UnB, .

Projetos de pesquisa

Desenvolvimento de controle textual generalizado: efeito das relações treinadas e da quantidade de treino

2/2006 - 2/2008 Direção e administração, Instituto de Psicologia-UnB, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Comportamento.

Cargo ou função

Coordenador de Programa.

6/2006 - 12/2006 Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas

Pesquisa em Análise Comportamental 1 e 2

10/1991 - 12/2006 Ensino, Psicologia, Nível: Pós-Graduação.

Disciplinas ministradas

Estudo Dirigido em Análise do Comportamento 1, 2, 3 e 4

Análise Experimental do Comportamento

Aprendizagem e Motivação

Pesquisa em Análise do Comportamento 1, 2, 3 e 4

Redação e Divulgação de Pesquisa em Psicologia

Seminário de Pesquisa

Seminário em Análise do Comportamento

1/2005 - 6/2005 Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas

Pesquisa em Análise Comportamental 1 e 2

Psicologia da Aprendizagem 1

1/2005 - 6/2005 Ensino, Psicologia, Nível: Pós-Graduação.

Disciplinas ministradas

Estudo Dirigido Individual em Psicologia 1 a 4

Pesquisa em Psicologia 1 a 4

Análise Experimental do Comportamento

12/2004 - 1/2005 Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Psicologia-UnB, .

Cargo ou função

Presidente de Comissão para analisar e atualizar o Regimento dos Cursos de Pós-Graduação em Psicologia.

12/2004 - 12/2004 Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Psicologia-UnB, .

Cargo ou função

Comissão de Homologação das inscrições do Mestrado e Doutorado em Psicologia.

1/2004 - 12/2004 Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas

Pesquisa em Análise Comportamental 1 e 2

Psicologia da Aprendizagem 1

1/2004 - 12/2004 Ensino, Psicologia, Nível: Pós-Graduação.

Disciplinas ministradas

Pesquisa em Psicologia 1 a 4

Estudo Dirigido Individual em Psicologia 1 a 4

Estágio Supervisionado de Ensino em Psicologia

Análise Experimental do Comportamento

1/2002 - 12/2004 Conselhos, Comissões e Consultoria, Câmara de Avaliação Docente, .

Cargo ou função

Representante do IP na CAD.

1/2003 - 12/2003 Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
Pesquisa em Análise Comportamental 1 e 2
Psicologia Experimental 1

1/2003 - 12/2003 Ensino, Psicologia, Nível: Pós-Graduação.

Disciplinas ministradas
Pesquisa em Psicologia 1 a 4
Estudo Dirigido em Psicologia 1 a 4
Estágio Supervisionado de Ensino em Psicologia
Análise Experimental do Comportamento

1/2002 - 12/2002 Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
Pesquisa em Análise do Comportamento
Psicologia da Aprendizagem

1/2002 - 12/2002 Ensino, Psicologia, Nível: Pós-Graduação.

Disciplinas ministradas
Pesquisa em Psicologia 1 a 4
Estudo Dirigido Individual em Psicologia
Aprendizagem e Motivação

5/1985 - 12/2001 Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
Estágio Supervisionado Bacharel
Estágio Supervisionado Psicólogo
Fundamentos de Desenvolvimento e Aprendizagem
História e Sistemas em Psicologia
Psicologia da Aprendizagem
Psicologia Experimental
Psicologia Geral Experimental
Tópicos Especiais em Análise do Comportamento

11/1995 - 10/1997 Direção e administração, Instituto de Psicologia, Departamento de Processos Psicológicos Básicos.

Cargo ou função
Chefe de Departamento.

6/1997 - 7/1997 Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Psicologia-UnB, .

Cargo ou função
Comissão para avaliar recurso sobre licença especial negada pela unidade de lotação dos docentes.

10/1991 - 11/1991 Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Psicologia-UnB, .

Cargo ou função
Membro de Comissão do Instituto de Psicologia.

8/1991 - 9/1991 Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Psicologia-UnB,
Departamento de Processos Psicológicos Básicos.

Cargo ou função

Membro de Comissão do Departamento de Processos Psicológicos Básicos.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, EMBRAPA, Brasil.

Vínculo institucional

1984 - 1985 Vínculo: Livre, Enquadramento Funcional: Técnico Executivo, Carga horária:
40

Outras informações Psicóloga responsável pela Divisão de Avaliação e Desempenho de
Pessoal.

Atividades

5/1984 - 4/1985 Direção e administração, Diretoria Executiva, Departamento de Recursos
Humanos.

Cargo ou função

Cargo administrativo.

Linhas de Pesquisa 1. Processos Comportamentais Básicos

Objetivos: O objetivo desta linha de pesquisa consiste em compreender os processos
básicos do comportamento a partir da investigação de relações funcionais estabelecidas por
contingências ambientais diversas. Os projetos incluídos nesta linha de pesquisa estudam o
comportamento de seres humanos e de outros animais, utilizando a metodologia da Análise
Experimental do Comportamento..

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia do Ensino e da
Aprendizagem / Especialidade: Análise Experimental do Comportamento.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia Experimental.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia Experimental /
Especialidade: Processos de Aprendizagem, Memória e Motivação.

Setores de atividade: Educação.

Palavras-chave: Atraso e Magnitude de Reforcamento; Controle de Estímulos; controle
elementar; Escolha; Quantificação da Lei do Efeito.

2. Análise Comportamental Aplicada

Objetivos: O objetivo principal desta linha de pesquisa consiste em investigar e interpretar
fenômenos comportamentais ocorrendo em seus ambientes naturais, utilizando
metodologias derivadas de pesquisas experimentais sobre aprendizagem, no referencial
teórico conceitual da Análise do Comportamento. Um outro objetivo desta linha consiste no
desenvolvimento e avaliação de procedimentos que promovam o estabelecimento e
manutenção de repertórios comportamentais eficazes na resolução de problemas em
diferentes contextos..

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia Experimental /
Especialidade: Processos de Aprendizagem, Memória e Motivação.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia do Ensino e da
Aprendizagem / Especialidade: Análise Experimental do Comportamento.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia do Ensino e da
Aprendizagem / Especialidade: Aprendizagem e Desempenho Acadêmicos.

Setores de atividade: Educação pré-escolar e fundamental; Saúde e Serviços Sociais.

Palavras-chave: Alfabetização; autocontrole; Crianças; Dificuldade de Aprendizagem; Economia Comportamental; Humanos.

Projetos de Pesquisa 2007 - 2011 Integrando processos simbólicos e desenvolvendo tecnologia de ensino de leitura musical

Descrição: Os objetivos gerais do presente projeto são de identificar variáveis relacionadas com o desenvolvimento de leitura musical e comparar com estudos de leitura textual para ampliar a generalidade do conhecimento sobre aprendizagem simbólica. Os primeiros estudos (Estudos 1 e 2) terão como objetivos específicos avaliar o efeito de variáveis já estudadas no contexto de leitura textual, como quantidade de relações treinadas e tamanho da unidade de ensino sobre o desenvolvimento de leitura musical recombinativa. Outros dois estudos avaliarão variáveis específicas do contexto da notação musical que podem ser relevantes para o planejamento das tecnologias de ensino musical (Estudos 3 e 4). O diferencial dos estudos propostos neste projeto quando comparados aos relatados na literatura é a utilização de unidades de ensino maiores que a nota e a preocupação com o monitoramento do desenvolvimento de leitura recombinativa. Nos estudos anteriores, apenas notas foram utilizadas, não sendo avaliada a leitura recombinativa..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (1) / Mestrado acadêmico (1) .

Integrantes: Jassanã da Silva Lacerda Batitucci - Integrante / Gabriel Calcagno Grillo - Integrante / Elenice Seixas Hanna - Coordenador.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

Número de produções C, T & A: 2 / Número de orientações: 1.

2005 - 2010 Aprendizagem de estímulos complexos e controle de estímulos restrito

Descrição: Diversos fenômenos cognitivos requerem a identificação, manipulação e nomeação de estímulos complexos ou formado por múltiplos elementos, como é o caso da linguagem oral ou escrita. A atenção aos aspectos desses estímulos requer ao mesmo tempo processos de seleção de dimensões ou atributos e rejeição ou abstração de outras características. Quando um número de elementos menor do que o desejável controla o comportamento (superseletividade), a aprendizagem pode não ocorrer de forma coerente com a planejada pelo instrutor/experimentador. As contingências de reforçamento que devem ser programadas e suas características para produzir maior ou menor atenção seletiva são estudadas nesse projeto. A influência de variáveis relacionadas a estrutura dos estímulos (e.g., número de elementos, similaridade entre estímulos correto e incorreto), ao participante (e.g., idade, curso de origem) e à história de reforçamento (e.g., número de treinos discriminativos, esquema de reforçamento) sobre a aprendizagem de discriminações de estímulos complexos são alguns dos fatores em estudos..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (1) / Mestrado acadêmico (1) / Doutorado (1) .

Integrantes: Márcio Moreira Borges - Integrante / Juliana Ribeiro Diniz Souza - Integrante / Elenice Seixas Hanna - Coordenador.

Número de orientações: 5.

2005 - 2008 Desenvolvimento de controle textual generalizado: efeito das relações treinadas e da quantidade de treino

Descrição: A presente proposta tem como principais objetivos investigar variáveis facilitadoras de processos gerativos de recombinação na aprendizagem de relações simbólicas, avaliar e aperfeiçoar procedimentos alternativos de ensino de leitura a crianças com dificuldades de aprendizagem. Os quatro estudos propostos avaliarão aspectos relativos a diferentes histórias de reforçamento que podem contribuir para o desenvolvimento de leitura recombinativa (quantidade e variedade de palavras ensinadas, unidade textual ensinada; relações condicionais ensinadas). Os estudos serão realizados com estudantes universitários utilizando um alfabeto inventado..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (3) / Mestrado acadêmico (2) / Doutorado (1) .

Integrantes: Regiane Souza Quinteiro - Integrante / Marina Kohlsdorf - Integrante / Alex Mesquita - Integrante / Fernanda Trancoso de Moraes - Integrante / Camila Akemi Karino - Integrante / Patrícia Serejo de Jesus - Integrante / Elenice Seixas Hanna - Coordenador.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa. Número de produções C, T & A: 6 / Número de orientações: 6.

1999 - 2008 Relações Emergentes entre Estímulos e Função Simbólica: Implicações para o comportamento, o conhecimento e o ensino.

Descrição: Uma função central da mente é o uso e a manipulação de símbolos. A presente proposta apóia-se em um modelo comportamental que aborda a relação entre símbolo e referente como uma relação de equivalência, com potencial gerativo do qual emergem novas relações. A proposta compreende pesquisa articulada em torno de dois eixos. O primeiro compreende a investigação da função simbólica e seu pré-requisitos, tendo como objetivos específicos: (1) elucidar as condições necessárias e suficientes para tais relações; (2) investigar o potencial de organismos infrahumanos para exibir relações gerativas pré-simbólicas; (3) validar o modelo de equivalência por meio de estudos experimentais da aquisição da função simbólica. O segundo eixo compreende aplicações ao ensino, com os objetivos de investigar processos de generalização recombinativa na leitura e escrita e desenvolver procedimentos para ensino de leitura e escrita a crianças com dificuldades de aprendizagem, indivíduos com deficiência mental e adultos analfabetos..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (1) / Doutorado (2) .

Integrantes: Deisy das Graças de Souza - Integrante / Julio Cesar Coelho de Rose - Coordenador / Olavo de Faria Galvão - Integrante / Gerson Tomanari - Integrante / Paula Debert - Integrante / Luciana Verneque - Integrante / Patrícia Serejo de Jesus - Integrante / Marcelo Frota Benvenuti - Integrante / Elenice Seixas Hanna - Integrante.

Número de orientações: 34.

1993 - 2011 Determinantes do comportamento de escolha no paradigma de autocontrole

Descrição: Estudos sobre a influência de aspectos metodológicos e da história de reforçamento sobre escolhas entre alternativas que envolvem diferentes atrasos ou probabilidades e magnitudes de reforçamento com situação de conflito..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico (1) Doutorado (2) .

Integrantes: Adriana Gebrim - Integrante / Júnna Maria Moreira - Integrante / Flávio Campestrin Bettarello - Integrante / Elenice Seixas Hanna - Coordenador.

Número de produções C, T & A: 10 / Número de orientações: 16.

Membro de corpo editorial 1997 - 2005 Periódico: Acta Comportamentalia
1993 - 1995 Periódico: Psicologia. Teoria e Pesquisa

Revisor de periódico 2007 - 2007 Periódico: Psicologia. Teoria e Pesquisa
2006 - 2006 Periódico: Psicologia. Reflexão e Crítica
2006 - 2006 Periódico: Acta Comportamentalia
2000 - 2000 Periódico: Temas em Psicologia (Ribeirão Preto)

Áreas de atuação 1. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia.

2. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia Experimental.

3. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia do Ensino e da Aprendizagem.

4. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia Experimental / Especialidade: Processos de Aprendizagem, Memória e Motivação.

Idiomas Compreende Inglês (Bem), Espanhol (Razoavelmente), Italiano (Razoavelmente).
Fala Inglês (Bem).

Lê Inglês (Bem), Espanhol (Bem), Italiano (Razoavelmente).

Escreve Inglês (Bem).

Ver informações complementares

Produção em C,T & A

Produção bibliográfica Produção técnica

Produção bibliográfica

Citações

Web of Science

Total de trabalhos 6

Total de citações 63

HANNA ES Data: 27/08/2007

Artigos completos publicados em periódicos

1. HANNA, E. S. ; BLACKMAN, D. E. . Choice between differing delays and durations of reinforcement: on the generalization of preferences in discrete-trials to free-operant

- procedure. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, Brasília, v. 1, n. 1, p. 81-95, 2005.
2. MELO, Raquel Maria de ; JESUS, Patrícia Serejo de ; HANNA, E. S. . Discriminação simples e comportamento conceitual de posição: influência de diferentes tipos de treino.. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, Brasília, v. 1, n. 2, p. 231-252, 2005.
 3. HANNA, E. S. ; SOUZA, Deisy das Graças de ; de ROSE, J. C. C. ; FONSECA, M. L. . Effects of delayed constructed-response identity matching on spelling of dictated words. *Journal of Applied Behavior Analysis*, USA, v. 37, n. 2, p. 223-228, 2004.
 4. RODRIGUES, J. A. ; HANNA, E. S. ; CRUZ, Antonio Pedro de Melo ; MATOS, R ; DELABRIDA, Z . Differential effects of midazolam and pentylenetetrazole on behavioral repetition and variation.. *Behavioural Pharmacology*, v. 15, n. 8, p. 535-543, 2004.
 5. COELHO, C. ; HANNA, E. S. ; TODOROV, João Claudio . Magnitude, atraso e probabilidade de reforço em situações hipotéticas de risco. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 19, n. 3, p. 269-278, 2003.
 6. TODOROV, João Claudio ; HANNA, E. S. ; MEDEIROS, C. A. ; COELHO, C. ; SECO, D. . Escolha em Esquemas Concorrentes Encadeados: Teste de um Novo Procedimento. *Estudos: Vida e Saúde*, Goiania, v. 30, n. 5, p. 1097-1106, 2003.
 7. RIBEIRO, M. R. ; HANNA, E. S. . Contribuições da Análise Experimental do Comportamento para a compreensão do autocontrole. *Estudos*, Goiania, v. 30, n. 5, p. 1071-11095, 2003.
 8. TODOROV, João Claudio ; COELHO, C. ; HANNA, E. S. . O que, como e porque escolher. *Univerciência*, São Carlos, v. 2, n. 4, p. 33-38, 2003.
 9. COELHO, C. ; HANNA, E. S. ; TODOROV, João Claudio ; Quinta, N.C.C. . Introdução aos modelos de análise do comportamento de escolha com recompensas atrasadas e prováveis. *Estudo: Vida e Saúde*, Goiânia, v. 30, n. 5, p. 1047-1070, 2003.
 10. HANNA, E. S. ; TODOROV, João Claudio . Modelos de autocontrole na Análise Experimental do Comportamento: utilidade e crítica. . *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 18, n. 0, p. 337-343, 2002.
 11. HANNA, E. S. ; SOUZA, Deisy das Graças de ; de ROSE, J. C. C. ; QUINTEIRO, Regiane Souza ; CAMPOS, S. N. M. ; ALVES, Marilda A. ; SIQUEIRA, Andréa . Aprendizagem de construção de palavras e seus efeitos sobre o desempenho em ditado: importância do repertório de entrada. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 54, n. 3, p. 255-273, 2002.
 12. SOUZA, Deisy das Graças de ; ROSE, Júlio Cesar Coelho de ; FONSECA, M. L. ; HANNA, E. S. . Stimulus Control Research and minimal units for reading. *Experimental Analysis Of Human Behavior Bulletin*, v. 17, p. 1-10, 1999.
 13. SOUZA, Deisy das Graças de ; HANNA, E. S. ; ROSE, Júlio Cesar Coelho de ; FONSECA, M. L. ; PEREIRA, A. B. ; SALLORENZO, L. H. . Transferencia de Controle de Estimulos de Figura Para Texto No Desenvolvimento de Leitura Generalizada. *TEMAS EM PSICOLOGIA*, Ribeirão Preto, SP, v. 1, p. 33-46, 1997.
 14. ROSE, Júlio Cesar Coelho de ; SOUZA, Deisy das Graças de ; HANNA, E. S. . Teaching Reading And Spelling: Exclusion And Stimulus Equivalence. *JOURNAL OF APPLIED BEHAVIOR ANALYSIS*, v. 29, p. 451-469, 1996.
 15. HANNA, E. S. ; BLACKMAN, D. E. ; TODOROV, João Claudio . Stimulus Control Of Choice Behavior In Trasition. *JOURNAL OF THE EXPERIMENTAL ANALYSIS OF BEHAVIOR*, v. 58, p. 335-347, 1992.

16. TODOROV, João Claudio ; HANNA, E. S. ; Bittendourt de Sá, M. C. N. . Sensibilidade do Comportamento À Magnitude de Reforços: Efeito do Número de Condições Experimentais Com Uma Sessão Longa. PSICOLOGIA: TEORIA E PESQUISA, Brasília, v. 2, p. 226-232, 1986.
17. LIMA, S. M. V. ; GUIMARÃES, T. A. ; HANNA, E. S. . Avaliação de Desempenho de Pessoal: A Experiência da Embrapa e O Ponto de Vista de Seus Atores. REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO, v. 21, p. 10-20, 1985.
18. TODOROV, João Claudio ; HANNA, E. S. ; Bittendourt de Sá, M. C. N. . Frequency Versus Magnitude Of Reinforcement: New Data With A Different Procedure. JOURNAL OF THE EXPERIMENTAL ANALYSIS OF BEHAVIOR, v. 41, p. 157-167, 1984.
19. TODOROV, João Claudio ; CASTRO NETO, Jorge Mendes de Oliveira ; HANNA, E. S. ; Bittendourt de Sá, M. C. N. ; BARRETO, M. Q. . Choice, Experience And The Matching Law. JOURNAL OF THE EXPERIMENTAL ANALYSIS OF BEHAVIOR, v. 40, p. 99-111, 1983.

Capítulos de livros publicados

1. MELO, Raquel Maria de ; HANNA, E. S. . Análise do comportamento no contexto escolar apresentado em filmes.. In: Michela Rodrigues Ribeiro e Ana Karina Curado Rangel de Farias. (Org.). Skinner vai ao cinema. 1 ed. Santo André: ESETEC, 2007, v. 1, p. 70-88.
2. HANNA, E. S. ; RIBEIRO, M. R. . Autocontrole: um caso especial de comportamento de escolha. In: Josele Abreu Rodrigues; Michela Rodrigues Ribeiro. (Org.). Análise do comportamento: Pesquisa, Teoria e aplicação. 1 ed. São Paulo: ARTMED, 2005, v. 1, p. 175-187.
3. TODOROV, João Claudio ; HANNA, E. S. . Quantificação de escolhas e preferências. In: Josele Abreu Ribeiro; Michela Rodrigues Ribeiro. (Org.). Análise do comportamento: Pesquisa, teoria e aplicação. 1 ed. São Paulo: ARTIMED, 2005, v. 1, p. 159-174.
4. SOUZA, D. G. ; de ROSE, J. C. C. ; HANNA, E. S. ; CALCAGNO, S. ; GALVÃO, O. F. . Análise comportamental da aprendizagem de leitura e escrita e a construção de um currículo suplementar.. In: Maria Martha Costa Hübner; Miriam Marinoti. (Org.). Análise do comportamento para a educação: Contribuições recentes. Santo André: ESETEC Editores Associados, 2004, v. 1, p. 177-203.
5. HANNA, E. S. ; SOUZA, D. G. ; de ROSE, J. C. C. ; QUINTEIRO, Regiane Souza ; MELO, Raquel Maria de . O ensino de leitura e escrita a escolares de risco: Ensino de cópia e desempenho em ditado.. In: E.G. Mendes; M.A. Almeida; L.C.A. Williams. (Org.). Temas em Educação Especial: Avanços recentes. São Carlos: EdUFSCar, 2004, v. 1, p. 263-269.
6. HANNA, E. S. ; MELO, Raquel Maria de ; ALBUQUERQUE, Alessandra Rocha de . Desenvolvimento Infantil e Alfabetização. In: Maria das Graças Torres da Paz; Álvaro Tamayo. (Org.). ESCOLA, TRABALHO E SAUDE: ESTUDOS PSICOLÓGICOS. 1 ed. BRASÍLIA: UNB, 1999, v. , p. 71-100.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. SOUZA, Deisy das Graças de ; de ROSE, J. C. C. ; HANNA, E. S. ; de ROSE, T.M.S. ; CALCAGNO, S. ; FONSECA, M. L. . Ensino de leitura a alunos de risco: desenvolvimento de um currículo suplementar. In: V Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste,

Associação Nacional de Pós-graduação em Educação, 2002, Águas de Lindóia, São Paulo. Anais da ANPED, 2002. v. 1. p. 1-10.

2. FEITOSA, M. A. G. ; GUNTHER, I. ; HANNA, E. S. . Sugestões e Encaminhamentos Gerais Resultantes dos Trabalhos Desenvolvidos No Iv Simpósio da Anpepp. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PESQUISA E INTERCAMBIO CIENTIFICO, 4, 1992. ANAIS. BRASÍLIA, 1992. v. 1. p. 199-204.

Resumos publicados em anais de congressos

1. KARINO, C. A. ; Gebrim, A. ; LIMA, I. ; de Sousa, J.R. ; HANNA, E. S. . Tamanho da unidade textual ensinada e leitura recombinativa de palavras escritas com um alfabeto inventado. In: IV Congresso de Iniciação Científica do DF, 2007, Brasília. Anais do IV Congresso de Iniciação Científica do DF. Brasília, 2007. v. 1. p. 1-1.

2. LIMA, I. ; VERNEQUE, L. ; CANTI, J. ; Aragão, R. ; HANNA, E. S. . Aprendizagem ativa vs. passiva e controle por estímulos compostos. In: IV Congresso de Iniciação Científica do DF, 2007, Brasília. Anais do IV Congresso de Iniciação Científica do DF. Brasília, 2007. v. 1. p. 1-1.

3. ANDRADE, Leonardo ; BAQUERO, Rodrigo ; HANNA, E. S. . Some effects of task availability during the delay to reinforcement on choice in a self-control paradigm. In: Annual Meeting of the Association of Behavior Analysis, 2006, Chicago. Programa do Congresso disponível online, 2006. v. 1. p. 1-1.

4. VERNEQUE, L. ; Pereira, B.R. ; MELO, Raquel Maria de ; MESQUITA, Alex ; LUQUE, Patricia ; HANNA, E. S. . Efeito da exigência de resposta e do tempo de exposição ao estímulo sobre a topografia de controle de estímulos. In: XXXVI Reunião da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2006, Florianópolis. Comunicações de Pesquisa. Ribeirão Preto, 2006. v. 1. p. 1-1.

5. Matta, K. W. ; KARINO, C. A. ; Ladislau, A. ; Duarte, T. ; HANNA, E. S. . Superseletividade: um estudo comparativo no reconhecimento de faces e de figuras abstratas. In: XXXVI Reunião da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2006, Florianópolis. Comunicações de Pesquisa. Ribeirão Preto, 2006. v. 1. p. 1-1.

6. BAQUERO, Rodrigo ; ANDRADE, Leonardo ; HANNA, E. S. . Efeito de características da tarefa programada durante o atraso de reforço sobre a escolha no paradigma de autocontrole.. In: XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005, Curitiba. Comunicações Científicas, 2005. v. XXXV. p. 1-1.

7. ANDRADE, Leonardo ; BAQUERO, Rodrigo ; HANNA, E. S. . Efeito da manipulação da magnitude ou do atraso do reforço sobre o comportamento de escolha de crianças pré-escolares.. In: XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005, Curitiba. Comunicações Científicas, 2005.

8. MORAES, Fernanda Trancoso de ; JESUS, Patrícia Serejo de ; KARINO, Camila Akeni ; OLIVEIRA, Petter Ricardo ; LADISLAU, Roberta ; HANNA, E. S. . Avaliação de um procedimento de ensino de leitura em crianças com dificuldades de aprendizagem. In: XI Congresso de Iniciação Científica da UnB, 2005, Brasília. Anais do XI Congresso de Iniciação Científica da Unb, 2005.

9. KOHLSDORF, Marina ; QUINTEIRO, Regiane Souza ; MORAES, Fernanda Trancoso de ; KARINO, Camila Akeni ; HANNA, E. S. . Desenvolvimento de leitura de palavras escritas com um pseudo-alfabeto: efeito das relações treinadas, da quantidade de treino e do curso de origem dos participantes. In: XI Congresso de Iniciação Científica da UnB, 2005, Brasília. Anais do XI Congresso de Iniciação Científica da UnB, 2005.

10. HANNA, E. S. ; ALBUQUERQUE, Alessandra Rocha de ; QUINTEIRO, Regiane Souza ; KOHLSDORF, Marina . Sistema simbólico em miniatura e aprendizagem de leitura com crianças e adultos. In: X Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico, 2004, Aracruz - ES. Anais do X Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico, 2004. v. 1. p. 26-27.
11. SOUZA, Deisy das Graças de ; de ROSE, J. C. C. ; HANNA, E. S. ; CALCAGNO, S. ; GALVÃO, O. F. . Análise comportamental de processos simbólicos e aplicações ao ensino de leitura e escrita. In: X Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico, 2004, Aracruz - ES. Anais do X Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico, 2004. v. 1. p. 26-26.
12. HANNA, E. S. ; KOHLSDORF, Marina ; FAVA, Virgínia M Talfior ; QUINTEIRO, Regiane Souza ; CAMIMURA, Cinthia ; LADISLAU, Roberta ; OLIVEIRA, L. ; COSTA, Tiago C. . Aprendizagem de leitura com um sistema lingüístico em miniatura por universitários das áreas de ciências exatas e humanas.. In: XXXIV Reunião da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2004, Ribeirão Preto. Anais da XXXIV Reunião da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2004. v. 1. p. 1-1.
13. KOHLSDORF, Marina ; HANNA, E. S. ; FAVA, Virgínia M Talfior ; QUINTEIRO, Regiane Souza ; COSTA, Tiago C. ; CARVALHO, Adriana Pinheiro . Desenvolvimento de Leitura de Palavras Escritas com um Pseudo-alfabeto: Efeito das Relações Treinadas, da Quantidade de Treino e do Curso de Origem dos Participantes. In: X Congresso de Iniciação Científica da UnB, 2004. Anais do X Congresso de Iniciação Científica da UnB, 2004.
14. CARVALHO, Lilian Cherulli de ; HANNA, E. S. ; MORAES, Fernanda Trancoso de ; LADISLAU, Roberta ; CASTRO, Viviane Cruvinel Di ; MELO, Raquel Maria de . Aquisição de Discriminação e de Conceito: Comparação de Procedimentos de Esvanecimento com Variação da Forma. In: X Congresso de Iniciação Científica da UnB, 2004, Brasília. Anais do X Congresso de Iniciação Científica da UnB, 2004.
15. HANNA, E. S. ; QUINTEIRO, Regiane Souza ; MELO, Raquel Maria de ; KOHLSDORF, Marina . Aprendizagem de leitura com pseudo-alfabeto. In: X Simpósio da ANPEPP - GT Análise comportamental de processos simbólicos, 2004, Aracruz. Anais do X Simpósio da ANPEPP, 2004. v. 1. p. 1-1.
16. ANDREOZZI, Thaís Cruz ; MELO, Raquel Maria de ; HANNA, E. S. ; JESUS, Patrícia Serejo de ; ARAUJO, Danielle Lossio de . Aprendizagem de comportamento conceitual: efeito do tipo de modificação do S-. In: 9o. Congresso de Iniciação Científica da UnB, 2003, Brasília. Anais, 2003. v. 1. p. 20-20.
17. CAMIMURA, Cinthia ; HANNA, E. S. ; QUINTEIRO, Regiane Souza ; ANDRADE, Lício ; SILVA, Ana Rachel C. ; FAVA, Virgínia M Talfior ; LEÃO, Talita ; CARVALHO, Lilian Cherulli de . Aprendizagem de leitura com pseudo-alfabeto: influência do número de palavras treinadas. In: 9o. Congresso de Iniciação Científica da UnB, 2003, Brasília. Anais, 2003. v. 9. p. 10-10.
18. CARVALHO, Lilian Cherulli de ; HANNA, E. S. ; MELO, Raquel Maria de ; MOREIRA, Maisa ; KOHLSDORF, Marina ; TRANCOSO, Fernanda Moraes ; ANDREOZZI, Thaís Cruz ; LOURENÇO, Gabriela . Aquisição de discriminação e de conceito: comparação de procedimentos de esvanecimento. In: 9o. Congresso de Iniciação Científica da UnB, 2003, Brasília. Anais, 2003. v. 9. p. 20-20.
19. ANDREOZZI, Thaís Cruz ; HANNA, E. S. ; JESUS, Patrícia Serejo de ; MELO, Raquel Maria de . Efeito da modificação do S+ e do S- em treinos discriminativos e em

- testes de comportamento conceitual. In: 55a. Reunião Anual da SBPC, 2003, Pernambuco. Anais, 2003. v. 55. p. 1-1.
20. JESUS, Patrícia Serejo de ; MELO, Raquel Maria de ; HANNA, E. S. . Aprendizagem de discriminações e conceitos: influência do tipo de variação dos estímulos positivos e negativos. Resumos de Comunicações Científicas. In: 54a. Reunião Annual da SBPC - 9a. Jornada Nacional de Iniciação Científica, 2002, Goiania. Resumos de Comunicação Científica, 2002. v. 1. p. 0-0.
21. MELO, Raquel Maria de ; HANNA, E. S. ; JESUS, Patrícia Serejo de . Efeito da modificação apenas do S+ ou apenas do S- em treinos discriminativos e em testes de comportamento conceitual.. In: XXXII Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2002, Florianópolis, 2002. v. 1. p. 140-141.
22. JESUS, Patrícia Serejo de ; MELO, Raquel Maria de ; HANNA, E. S. . Aprendizagem de Comportamento Conceitual: Efeito da Modificação apenas Em S+ ou apenas em S-. In: 8o. Congresso de Iniciação Científica da UnB, 2002, Brasília. Anais, 2002.
23. MELO, Raquel Maria de ; HANNA, E. S. ; JESUS, Patrícia Serejo de . Aprendizagem de Discriminações e Conceitos: Influencia do Tipo de Variação dos Estímulos Positivos e Negativos. In: Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência & 9a. Jornada Nacional de Iniciação Científica, 2002, Goiânia. Anais da 54a. Reunião Anual da SBPC, 2002.
24. MELO, Raquel Maria de ; HANNA, E. S. . Efeito da modificação do S+, do S- ou do S+ e do S- em treinos discriminativos e em testes de comportamento conceitual.. In: XI Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2002, Londrina. Anais do XI Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2002. v. 1. p. 1-1.
25. MELO, Raquel Maria de ; JESUS, Patrícia Serejo de ; HANNA, E. S. . Equivalência de estímulos e estratégias de intervenção para crianças com dificuldade na aquisição de leitura e escrita.. In: XI Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2002, Londrina. Anais do XI Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2002. v. 1. p. 1-1.
26. PEÑA, A. H. ; MOREIRA, M. ; NUNES, M. F. ; HANNA, E. S. ; MELO, Raquel Maria de . Transferência de função de estímulos textuais para auditivos na escrita manuscrita e com anagramas: análise do desempenho durante o treino. In: Congresso de Iniciação Científica da UnB, 2001, Brasília. Anais. Brasília : Universidade de Brasília, 2001. v. 1. p. 435-435.
27. NUNES, M. F. ; PEÑA, A. H. ; MOREIRA, M. ; HANNA, E. S. ; MELO, Raquel Maria de . Transferência de função de estímulos textuais para auditivos na escrita manuscrita e com anagramas: análise do desempenho em testes de ditado. In: Congresso de Iniciação Científica da UnB, 2001, Brasília. Anais. Brasília : Universidade de Brasília, 2001. v. 1. p. 434-434.
28. JESUS, Patrícia Serejo de ; HANNA, E. S. ; MELO, Raquel Maria de . Aprendizagem de comportamento conceitual: influência do tipo de variação de estímulos positivos e negativos.. In: Congresso de Iniciação Científica da UnB, 2001, Brasília. Anais. Brasília : Universidade de Brasília, 2001. v. 1. p. 456-456.
29. ALBUQUERQUE, Alessandra Rocha de ; HANNA, E. S. . Efeito do grau de similaridade entre palavras compostas por um pseudo-alfabeto em desempenhos treinados e generalizados de leitura. In: XXXI Reunião Anual de Psicologia, Sociedade Brasileira de Psicologia, 2001, Rio de Janeiro. Resumos de Comunicações Científicas, 2001. v. 1. p. 30-30.

30. MELO, Raquel Maria de ; HANNA, E. S. ; JESUS, Patrícia Serejo de . Aprendizagem de discriminações e conceitos: influência do tipo de variação dos estímulos positivos e negativos. In: XXXI Reunião Anual de Psicologia, Sociedade Brasileira de Psicologia, 2001, Rio de Janeiro. Resumos de Comunicação Científica, 2001. v. 1. p. 121-121.
31. HANNA, E. S. ; COELHO, C. . Teste de um modelo quantitativo para esquemas concorrentes com atraso: uma extensão da lei da igualação. In: XXXI Reunião Anual de Psicologia, Sociedade Brasileira de Psicologia, 2001, Rio de Janeiro. Resumos de Comunicação Científica, 2001. v. 1. p. 126-127.
32. MELO, Raquel Maria de ; SANTOS NETO, Manoel Rodrigues dos ; HANNA, E. S. ; ALBUQUERQUE, Alessandra Rocha de ; QUIRINO, Adriana M. ; RIOS, Juliana R. ; SANTOS, M. F. ; JESUS, Patrícia Serejo de . Avaliação dos pré-requisitos básicos de leitura e escrita em crianças com idade pré-escolar: aplicação do instrumental elaborado e análise correlacional da categoria de análise com a avaliação de leitura e escrita. In: Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 2000, Brasília. Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 2000. v. julho. p. 115.
33. QUIRINO, Adriana M. ; HANNA, E. S. ; SOUZA, Deisy das Graças de ; MELO, Raquel Maria de ; SANTOS, M. F. ; RIOS, Juliana R. ; JESUS, Patrícia Serejo de . Desenvolvimento de controle de letras durante treino de cópia de palavras com modelo ausente. In: 6º Congresso de Iniciação Científica da UnB, 2000, Brasília. Anais do 6º Congresso de Iniciação Científica da UnB, 2000. p. 360.
34. ALVARENGA, K. ; TODOROV, João Claudio ; LEITE, A. C. M. ; COELHO, C. ; HANNA, E. S. . Sobre a influência dos valores absolutos e relativos do parâmetro de reforço: uma análise quantitativa da distribuição de respostas em situação de escolha. In: 6º Congresso de Iniciação Científica da UnB, 2000, Brasília. Anais do 6º Congresso de Iniciação Científica da UnB, 2000. p. 357.
35. MOREIRA, A. F. B. ; ALVARENGA, K. ; TODOROV, João Claudio ; LEITE, A. C. M. ; COELHO, C. ; SECO, D. ; HANNA, E. S. . Sobre a influência dos valores absolutos e relativos do parâmetro de reforço: uma análise quantitativa do comportamento de escolha medido como tempo alocado nas alternativas. In: 6º Congresso de Iniciação Científica, 2000, Brasília. Anais do 6º Congresso de Iniciação Científica, 2000. v. 1. p. 356.
36. SANTOS, M. F. ; HANNA, E. S. ; MELO, Raquel Maria de ; RIOS, Juliana R. ; QUIRINO, Adriana M. ; JESUS, Patrícia Serejo de ; SANTOS NETO, Manoel Rodrigues dos . Análises do desempenho em testes de ditado: comparação dos efeitos do treino de cópia a partir de duas medidas de acurácia. In: 6º Congresso de Iniciação Científica da UnB, 2000, Brasília. Anais do 6º Congresso de Iniciação Científica da UnB, 2000. p. 348.
37. JESUS, Patrícia Serejo de ; MELO, Raquel Maria de ; HANNA, E. S. ; SANTOS NETO, Manoel Rodrigues dos ; SANTOS, M. F. ; QUIRINO, Adriana M. ; RIOS, Juliana R. . Avaliação dos pré-requisitos básicos de leitura e escrita em crianças de 5-8 anos: análise correlacional entre dados da categoria comportamental síntese e avaliação de leitura e escrita. In: 6º Congresso de Iniciação Científica, 2000, Brasília. Anais do 6º Congresso de Iniciação Científica, 2000. p. 347.
38. COELHO, C. ; HANNA, E. S. . Individual analysis of subjective value in risk situations: Effects of reinforcer amount and frame. In: 26th Annual Convention of the Association for Behavior Analysis, 2000, Washington, D. C.. 26th Annual Convention of the Association for Behavior Analysis, 2000. v. maio.

39. RIBEIRO, M. R. ; HANNA, E. S. . Autocontrole em economias aberta e fechada. In: XXX Reunião da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2000, Brasília. Anais da XXX Reunião da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2000. v. 1. p. 108-108.
40. HANNA, E. S. ; ALBUQUERQUE, Alessandra Rocha de ; RIOS, Juliana R. ; SANTOS NETO, Manoel Rodrigues dos ; SANTOS, M. F. ; MELO, Raquel Maria de ; QUINTEIRO, Regiane Souza ; CAMPOS, S. N. M. . Avaliação de pré-requisitos básicos da leitura e escrita em crianças de 0-6 anos: Elaboração de tarefas e materiais de avaliação. In: 5º Congresso de Iniciação Científica da UnB, 1999, Brasília. Anais do 5º Congresso de Iniciação Científica da UnB. Brasília : Editora UnB, 1999. p. 441.
41. HANNA, E. S. ; RIOS, Juliana R. ; SANTOS NETO, Manoel Rodrigues dos ; MELO, Raquel Maria de ; ALBUQUERQUE, Alessandra Rocha de ; QUINTEIRO, Regiane Souza ; CAMPOS, S. N. M. ; SANTOS, M. F. . Análise de instrumentais de desenvolvimento infantil para identificação de pré-requisitos básicos da leitura e escrita em crianças de 0-6 anos. In: 5º Congresso de Iniciação Científica da UnB, 1999, Brasília. Anais do 5º Congresso de Iniciação Científica da UnB, 1999. p. 440.
42. HANNA, E. S. ; LEITE, A. C. M. ; ALVARENGA, K. ; SECO, D. ; GUIMARAES, I. ; TODOROV, João Claudio . Efeito das frequências relativas de reforços condicionados e incondicionados sobre o comportamento de escolha III: Resultados. In: Congresso de Iniciação Científica da UnB, 1999, Brasília. Anais do Congresso de Iniciação Científica, 1999. p. 439.
43. HANNA, E. S. ; SANTOS, M. F. ; PEDROSA, E. ; CAMPOS, S. N. M. ; QUINTEIRO, Regiane Souza ; SANTOS NETO, Manoel Rodrigues dos ; RIOS, Juliana R. . Aprendizagem de cópia de palavras e desempenho em ditado: resultados preliminares com crianças de baixo desempenho em leitura. In: 5º Congresso de Iniciação Científica da UnB, 1999, Brasília. Anais do 5º Congresso de Iniciação Científica da UnB, 1999. p. 438.
44. ROSE, Júlio Cesar Coelho de ; SOUZA, Deisy das Graças de ; HANNA, E. S. ; GALVÃO, O. F. ; MELCHIORI, L. E. . Aquisição de leitura e escrita generalizada: exclusão e equivalência de estímulos. Replicação com procedimentos de controle mais rigorosos e extensão para diferentes grupos de participantes.. In: VII Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico, 1998, Gramado. Anais do VII Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico, 1998. p. 53-54.
45. HANNA, E. S. ; QUINTEIRO, Regiane Souza ; CAMPOS, S. N. M. ; SOUZA, Deisy das Graças de ; ROSE, Júlio Cesar Coelho de ; AIELLO, A. L. R. . Procedimentos de resposta construída e aquisição de leitura e escrita generalizada. In: VII Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico, 1998, Gramado. Anais do VII Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico, 1998. p. 52.
46. ALBUQUERQUE, Alessandra Rocha de ; MELO, Raquel Maria de ; HANNA, E. S. . Avaliação de pré-requisitos básicos da leitura e escrita em crianças de 0 a 6 anos.. In: VII Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico, 1998, Gramado - RS. Anais do VII Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico, 1998. p. 50-51.
47. GUIMARAES, I. ; SECO, D. ; TODOROV, João Claudio ; HANNA, E. S. . Efeitos das frequências relativas de reforços condicionados e incondicionados sobre o comportamento de escolha II: Procedimentos e dados adicionais. In: 4o. Congresso de Iniciação Científica da UnB, 1998, Brasília. Anais do 4o. Congresso de Iniciação Científica da UnB, 1998. p. 526-526.
48. SANTOS NETO, Manoel Rodrigues dos ; CHAPERMAN, M. C. L. ; PEDROSA, E. ; CAMPOS, S. N. M. ; QUINTEIRO, Regiane Souza ; HANNA, E. S. . Efeitos da silabação

- de palavras sobre a leitura generalizada. In: 4o. Congresso de Iniciação Científica da UnB, 1998, Brasília. Anais do 4o. Congresso de Iniciação Científica da UnB, 1998. p. 523-523.
49. GUIMARAES, F. T. ; TODOROV, João Claudio ; HANNA, E. S. ; COELHO, C. . Uma análise da preferência entre quantias probabilísticas e certas: Efeitos de treino, quantia e instrução. In: 4o. Congresso de Iniciação Científica da UnB, 1998, Brasília. Anais do 4o. Congresso de Iniciação Científica da UnB, 1998. p. 525-525.
50. HANNA, E. S. ; GADELHA, Y. A. ; RIBEIRO, M. R. . Autocontrole e economia fechada. In: 4o. Congresso de Iniciação Científica da UnB, 1998, Brasília. Anais do 4o. Congresso de Iniciação Científica da Unb, 1998. p. 524-524.
51. ALBUQUERQUE, Alessandra Rocha de ; HANNA, E. S. . Changes in training stimulus composition and control by elements of compound stimuli. In: 24th Annual Convention of the Association for Behavior Analysis, 1998, Orlando. 24th Annual Convention of the Association for Behavior Analysis, 1998.
52. COELHO, C. ; TODOROV, João Claudio ; HANNA, E. S. . Subjective value: on the equivalence between probability and delay. In: 24th Annual Convention of the Association for Behavior Analysis, 1998, Orlando. 24th Annual Convention of the Association for Behavior Analysis, 1998.
53. SOUZA, Deisy das Graças de ; ROSE, Júlio Cesar Coelho de ; ROSE, T. M. S. ; AIELLO, A. L. R. ; ASSUMPCÃO, Y. R. ; GALVÃO, O. F. ; HANNA, E. S. . Unidade de iniciação à leitura para escolares 'de risco': um laboratório para o desenvolvimento de currículo para ensinar leitura e seus requisitos imediatos.. In: VII Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico, 1998, Gramado. Anais do VII Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico, 1998. p. 51-52.
54. ALBUQUERQUE, Alessandra Rocha de ; HANNA, E. S. . Controle por elementos de estímulos textuais compostos após treino com palavras de um pseudo-alfabeto. In: VII Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP, 1998, Gramado. Anais do VII Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico, 1998. p. 50-51.
55. RODRIGUES, J. A. ; HANNA, E. S. ; Cruz, A.P. ; Matos, R. ; DELABRIDA, Z. . Differential effects of midazolam on behavioral stereotypy and variability.. In: 23rd Annual Convention of the Association for Behavior Analysis, 1997, Chicago. 23rd Annual Convention of the Association for Behavior Analysis, 1997.
56. HANNA, E. S. ; OLIVEIRA, V. B. ; QUINTEIRO, Regiane Souza ; CAMPOS, S. N. M. ; PEDROSA, E. ; BRASILEIRO, F. C. . Efeitos da informatização de um procedimento de ensino de leitura de palavras com dificuldades da língua.. In: 3o. Congresso de Iniciação Científica da UnB, 1997, Brasília. Anais do 3o. Congresso de Iniciação Científica da UnB, 1997. p. 449-449.
57. HANNA, E. S. ; SECO, D. ; GUIMARAES, I. . Efeito das frequências de reforços condicionados e incondicionados sobre o comportamento de escolha. In: 3o. Congresso de Iniciação Científica da UnB, 1997, Brasília. Anais do 3o. Congresso de Iniciação Científica da UnB, 1997. p. 451-451.
58. HANNA, E. S. ; GUIMARAES, F. T. ; COELHO, C. ; TODOROV, João Claudio . Valor subjetivo: Relação no desconto entre probabilidade e atraso de reforço em situação de risco.. In: 3o. Congresso de Iniciação Científica da UnB, 1997, Brasília. Anais do 3o. Congresso de Iniciação Científica da UnB, 1997. p. 453-453.
59. HANNA, E. S. ; SANTOS NETO, Manoel Rodrigues dos ; NASCIMENTO, P. P. S. ; RIBEIRO, M. R. . Quantificação dos efeitos de exposição, atrasos ou magnitudes diferentes de reforço sobre o autocontrole em pombos. In: 3o. Congresso de Iniciação Científica da

UnB, 1997, Brasília. Anais do 3o. Congresso de Iniciação Científica da UnB, 1997. p. 454-454.

60. HANNA, E. S. ; RIBEIRO, M. R. ; MONIZ, A. L. F. . Treino de Espaçamento Entre Respostas e Autocontrole. In: REUNIÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA, 26, 1996, RIBEIRÃO PRETO. RESUMOS. RIBEIRÃO PRETO, 1996. p. 54.

61. HANNA, E. S. ; RIBEIRO, M. R. ; MONIZ, A. L. F. ; OLIVEIRA, A. C. . Interação Entre Efeitos de História Em Esquemas Múltiplos e dos Parâmetros de Reforçamento Sobre O Autocontrole. In: REUNIÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA, 26, 1996. RESUMOS. RIBEIRÃO PRETO. p. 54-55.

62. HANNA, E. S. ; RIBEIRO, M. R. . Avaliação da Experiência de Ex-Bolsistas de Pós-Graduação No Exterior Na Área de Psicologia. In: REUNIÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA, 26, 1996, Ribeirão Preto. RESUMOS. RIBEIRÃO PRETO, 1996. p. 128-129.

63. ROCHA, A. M. ; HANNA, E. S. . Desenvolvimento de controle por unidades mínimas I: Avaliação em testes de pareamento com o modelo.. In: XXVI Reunião da Sociedade Brasileira de Psicologia, 1996, Ribeirão Preto. Resumos de Comunicações Científicas, 1996. p. 62.

64. HANNA, E. S. ; SALLORENZO, L. H. ; SOUZA, Deisy das Graças de ; ROSE, Júlio Cesar Coelho de ; CAMPOS, S. N. M. ; QUINTEIRO, Regiane Souza ; VASCONCELOS, A. C. J. ; HOLLANDA, D. M. ; PEDROSA, E. . Comparação entre duas versões de um programa de ensino de leitura de palavras com dificuldade da língua: Efeitos do instrutor versus do computador.. In: XXVI Reunião da Sociedade Brasileira de Psicologia, 1996, Ribeirão Preto. Resumos de Comunicações Científicas, 1996.

65. HANNA, E. S. ; SILVA, K. I. B. E. . Análise do desenvolvimento de publicações sobre o controle aversivo. In: XXVI Reunião da Sociedade Brasileira de Psicologia, 1996, RIBEIRÃO PRETO. Resumos de Comunicações Científicas, 1996. p. 51.

66. ROCHA, A. M. ; HANNA, E. S. . Desenvolvimento de controle por unidades mínimas II: Avaliação em testes de leitura oral. In: XXVI: Reunião da Sociedade Brasileira de Psicologia, 1996, Ribeirão Preto. Resumos de Comunicações Científicas, 1996. p. 62-63.

67. SANTOS, A. C. G. ; HANNA, E. S. . Aprendizagem do conceito de proporção e o paradigma da equivalência de estímulos. In: XXVI Reunião da Sociedade Brasileira de Psicologia, 1996, Ribeirão Preto. Resumos de Comunicações Científicas, 1996. p. 51.

68. SOUZA, Deisy das Graças de ; HANNA, E. S. ; ROSE, Júlio Cesar Coelho de . Uma Análise de Padrões de Desempenho de Alunos com História de Fracasso Escolar na aquisição de Leitura. In: XXVI Reunião da sociedade Brasileira de Psicologia, 1996, Ribeirão Preto. Resumos de Comunicações Científicas, 1996. p. 58.

69. FONSECA, M. L. ; A.C.P., BORTOLOZZI. ; SOUZA, Deisy das Graças de ; ROSE, Júlio Cesar Coelho de ; HANNA, E. S. . Caracterização dos repertórios de leitura e de escrita de alunos do ciclo básico de alfabetização ao longo de um ano letivo. In: XXVI Reunião da Sociedade Brasileira de Psicologia, 1996, Ribeirão Preto. Resumos de Comunicações Científicas, 1996. p. 61.

70. HANNA, E. S. ; RIBEIRO, M. R. ; LUZ, I. R. . História Comportamental de Esquemas Múltiplos e Escolha Em Tentativas Discretas Noparadigma de Autocontrole. In: REUNIÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA, 25, 1995. RESUMOS. RIBEIRÃO PRETO. p. 450.

71. HANNA, E. S. ; RIBEIRO, M. R. ; LUZ, I. R. ; NAIF, D. G. M. . Diferenciação dos Efeitos de Períodos Pré e Pós-Reforçamento Sobre O Autocontrole Em Pombos. In: REUNIÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA, 25, 1995. RESUMOS. RIBEIRÃO PRETO. p. 451.
72. HANNA, E. S. ; FONSECA, M. L. ; A.C.P., BORTOLOZZI. ; SOUZA, Deisy das Graças de ; ROSE, Júlio Cesar Coelho de ; BORTOLOZZI, A. C. P. ; BERNARDES, A. C. ; CARVALHO, A. E. N. ; GALO, A. E. ; COLENCI, A. T. . Avaliação de um instrumento para caracterização dos repertórios de leitura e escrita de alunos de ciclo básico. In: XXV Reunião da Sociedade Brasileira de Psicologia, 1995, Ribeirão Preto. Resumos de Comunicações de Pesquisa, 1995. p. 428-428.
73. HANNA, E. S. ; TODOROV, João Claudio ; COELHO, C. ; MEDEIROS, C. A. . Desempenhos concorrentes: Reanálise dos efeitos dos valores absolutos do atraso de reforço. In: XXV Reunião da Sociedade Brasileira de Psicologia, 1995, Ribeirão Preto. Resumos de Comunicações de Pesquisa, 1995. p. 432-432.
74. HANNA, E. S. ; SOUZA, Deisy das Graças de ; CAMESCHI, C. E. ; ALVES, Marilda A. ; SIQUEIRA, Andréa ; SALLORENZO, L. H. ; OSANAI, A. ; SOUZA, F. O. ; SILVA, F. ; COSTA JUNIOR, A. L. . Efeito de Ditado e Treino de Cópia Sobre A Leitura e Escrita de Palavras Com Dificuldades da Língua. In: REUNIÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA, 24, 1994. RESUMOS. RIBEIRÃO PRETO. p. 426.
75. HANNA, E. S. ; ROCHA, A. M. ; SANTOS, A. C. G. ; PEREIRA, F. L. D. ; LACERDA, A. P. F. C. . Efeito da Nomeação Prévia e Parcial de Estímulos Sobre A Aquisição de Discriminações Condicionais e Emergência de Classes de Equivalência. In: REUNIÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA, 24, 1994. RESUMOS. RIBEIRÃO PRETO. p. 412.
76. HANNA, E. S. ; SOUZA, Deisy das Graças de ; ROSE, Júlio Cesar Coelho de ; SANTOS, L. G. ; FONSECA, M. L. ; HOROWITZ, D. B. ; CARVALHO, G. P. ; SALLORENZO, L. H. ; BALDUÍNO, L. G. ; VEIGA, H. . Treino de Cópia Com Resposta Construída e O Desempenho Em Ditado Ii: Efeitos Dependentes do Nível de Generalização Na Linha de Base de Leitura. In: REUNIÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA, 23, 1993. RESUMOS. RIBEIRÃO PRETO. p. 305.
77. HANNA, E. S. ; BLACKMAN, D. E. . Escolha Entre Alternativas Diferindo Em Duração e Atraso de Reforçamento: Comparação Entre Procedimentos de Tentativa Discreta e Operante Livre. In: REUNIÃO DA SOCIEDADE DE PSICOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO, 21, 1991. RESUMO. RIBEIRÃO PRETO. p. 93.
78. HANNA, E. S. ; BLACKMAN, D. E. . Escolha No Paradigma de 'Autocontrole': Efeitos da Historia Comportamental e dos Estimulos Exteroceptivos. In: REUNIÃO DA SOCIEDADE DE PSICOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO, 21, 1991. RESUMOS. RIBEIRÃO PRETO. p. 94.
79. SIMONASSI, L. E. ; NALINI, L. ; HANNA, E. S. . Estimativa verbal, a aprendizagem de probabilidade e a lei primitiva da igualação. In: XVIII Reunião da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, 1988, Ribeirão Preto. Anais da XVIII Reunião da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, 1988. v. 1. p. 10-10.
80. VASCONCELOS, L. A. ; TODOROV, João Claudio ; GIMENES, Lincoln da Silva ; REIS, J. B. C. ; HANNA, E. S. . Efeitos da manipulação intra-sessão da magnitude do reforço sobre o desempenho concorrente. In: XVIII Reunião da Sociedade de Psicologia de

- Ribeirão Preto, 1988, Ribeirão Preto. Anais da XVIII Reunião da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, 1988. v. 1. p. 214-214.
81. VASCONCELOS, L. A. ; TODOROV, João Claudio ; GIMENES, Lincoln da Silva ; REIS, J. B. C. ; HANNA, E. S. . Esquemas concorrentes: Interações entre privação e magnitude do reforço na determinação de escolha e preferência. In: XVIII Reunião da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, 1988, Ribeirão Preto. Anais da XVIII Reunião da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, 1988. v. 1. p. 212-212.
82. VASCONCELOS, L. A. ; HANNA, E. S. ; TODOROV, João Claudio ; GIMENES, Lincoln da Silva ; PAULA, S. M. A. ; NEVES, S. M. M. . Privação de alimento e desempenho concorrente de ratos albinos.. In: XVII Reunião da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, 1987, Ribeirão Preto. Anais da XVII Reunião da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, 1987. v. 1. p. 115-115.
83. HANNA, E. S. ; TODOROV, João Claudio . Controle de estímulos em esquemas concorrentes: efeitos da distribuição de reforços e dos estímulos exteroceptivos. In: XVII Reunião da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, 1987, Ribeirão Preto. Anais da XVII Reunião da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, 1987. v. 1. p. 10-10.
84. HANNA, E. S. ; RIBEIRO, M. M. ; COSTA JUNIOR, A. L. ; RODRIGUES, J. A. ; TODOROV, João Claudio ; CUNHA, R. N. . Análise Molecular do Desempenho Em Esquemas Concorrentes. In: REUNIÃO DA SOCIEDADE DE PSICOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO, 1986, Ribeirão Preto. RESUMOS. RIBEIRÃO PRETO, 1986. p. 127-127.
85. HANNA, E. S. ; TODOROV, João Claudio ; PAULA, S. M. A. . Efeito da Sinalização dos Esquemas Na Sensibilidade do Desempenho Concorrente A Variações Nas Proporções de Reforços. In: REUNIÃO DA SOCIEDADE DE PSICOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO, 1985, Ribeirão Preto. RESUMOS. RIBEIRÃO PRETO, 1985. p. 127-127.
86. TODOROV, João Claudio ; HANNA, E. S. ; Bittendourt de Sá, M. C. N. . Duração Relativa de reforços em sessões de longa duração:efeitos do número de condições experimentais. In: XIII Reunião da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, 1983, Ribeirão Preto. Anais da XIII Reunião da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, 1983. v. 1. p. 65-65.
87. TODOROV, João Claudio ; HANNA, E. S. . Diferença entre frequência programada e obtida de reforços de esquemas concorrentes: efeitos da duração relativa do acesso ao reforço. In: XIII Reunião da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, 1983, Ribeirão Preto. Anais da XIII Reunião da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, 1983. v. 1. p. 147-147.
88. QUIRINO, T. R. ; HANNA, E. S. . A determinação de salários na organização. In: XIII Reunião da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, 1983, Ribeirão Preto. Anais da XIII Reunião da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, 1983. v. 1. p. 53-53.
89. TODOROV, João Claudio ; HANNA, E. S. . Esquemas concorrentes: interação dos efeitos de frequência e magnitude de reforço em sessões de longa duração. In: XII Reunião Anual da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, 1982, Ribeirão Preto. Anais da XII Reunião da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, 1982. v. 1. p. 110-110.
90. TODOROV, João Claudio ; BARRETO, M. Q. ; CASTRO NETO, Jorge Mendes de Oliveira ; HANNA, E. S. . Relações quantitativas entre comportamento e consequências: efeitos do número de condições experimentais. In: Reunião Anual da SBPC, 1981. Anais da Reunião da SBPC, 1981. v. 1. p. 10-10.

91. TODOROV, João Cláudio ; HANNA, E. S. . Experiência Anterior com esquemas concorrentes e sensibilidade à distribuição de reforços. In: XI Reunião da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, 1981, Ribeirão Preto. Anais da XI Reunião da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, 1981. v. 1. p. 10-10.

Artigos aceitos para publicação

1. HANNA, E. S. ; KOHLSDORF, Marina ; QUINTEIRO, Regiane Souza ; MELO, Raquel Maria de ; SOUZA, D. G. ; de ROSE, J. C. C. . Behavior control by compound elements in a miniature linguistic system (em processo de revisão). *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 2008.
2. HANNA, E. S. ; QUINTEIRO, A. R. ; KOHLSDORF, Marina ; FAVA, Virgínia M Talfior ; SOUZA, D. G. ; de ROSE, J. C. C. . Diferenças individuais na aquisição de leitura com um sistema lingüístico em miniatura (no prelo). *Psicologia. Teoria e Pesquisa*, 2008.
3. JESUS, P. S. DE ; HANNA, E. S. ; SOUZA, D. G. ; de ROSE, J. C. C. . Leitura e repertório recombinação: Efeito da quantidade de treino e da composição dos estímulos (aceito). *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 2007.

Apresentações de Trabalho

1. HANNA, E. S. ; MELO, Raquel Maria de ; ALBUQUERQUE, Alessandra Rocha de . Análise comportamental da leitura e sua utilidade para prevenção e intervenção no fracasso escolar. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
2. ANDRADE, Leonardo ; BAQUERO, Rodrigo ; HANNA, E. S. . Some Effects of Task Availability during the Delay to Reinforcement on Choice in a Self-Control Paradigm. 2006. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
3. HANNA, E. S. . Existe controle externo no autocontrole. 2005. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
4. CARVALHO, L. C. DE ; HANNA, E. S. ; TRANCOSO, Fernanda Moraes ; LADISLAU, Roberta ; CASTRO, Viviane Cruvinel Di ; MELO, Raquel Maria de . Aquisição de discriminação e de conceito: comparação de procedimentos de esvanecimento com variação da forma. 2004. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
5. KOHLSDORF, Marina ; HANNA, E. S. ; FAVA, Virgínia M Talfior ; QUINTEIRO, Regiane Souza ; COSTA, Tiago C. ; CARVALHO, Adriana Pinheiro . Desenvolvimento de leitura de palavras escritas com um pseudo-alfabeto: efeito das relações treinadas, da quantidade de treino e do curso de origem dos participantes. 2004. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
6. HANNA, E. S. ; MELO, Raquel Maria de ; ALBUQUERQUE, Alessandra Rocha de . Análise Comportamental da Leitura: Repertórios Relevantes para a Alfabetização. 2004. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
7. HANNA, E. S. ; SOUZA, Deisy das Graças de ; MELO, Raquel Maria de ; QUINTEIRO, Regiane Souza ; de ROSE, J. C. C. . Ensino de Cópia e Desempenho em Ditado (Simpósio em Congresso Brasileiro). 2003. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
8. ANDREOZZI, Thaís Cruz ; MELO, Raquel Maria de ; JESUS, Patrícia Serejo de ; ARAUJO, Danielle Lossio de ; HANNA, E. S. . Aprendizagem de comportamento conceitual: efeito do tipo de modificação do S- (Painel em Evento Local). 2003. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
9. KOHLSDORF, Marina ; FAVA, Virgínia M Talfior ; OLIVEIRA, L ; SOUZA, A ; HANNA, E. S. . Aquisição de leitura recombinação com um pseudo-alfabeto: influência do

- curso de origem dos universitários (Painel em Evento Local). 2003. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
10. CARVALHO, Lilian Cherulli de ; MELO, Raquel Maria de ; MOREIRA, Maisa ; KOHLSDORF, Marina ; TRANCOSO, Fernanda Morais ; ANDREOZZI, Thaís Cruz ; HANNA, E. S. . Aquisição de discriminação e de conceito: comparação de procedimentos de esvanecimento (Painel em Evento Local). 2003. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
 11. CAMIMURA, Cinthia ; HANNA, E. S. ; QUINTEIRO, Regiane Souza ; ANDRADE, Lício ; SILVA, Ana Rachel C. ; FAVA, Virgínia M Talfior ; LEÃO, Talita ; CARVALHO, L. C. DE . Aprendizagem de leitura com pseudo-alfabeto: influência do número de palavras treinadas. 2003. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
 12. HANNA, E. S. . Há Lugar para o Subjetivo na Análise do Comportamento?. 2002. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
 13. MELO, Raquel Maria de ; HANNA, E. S. ; JESUS, Patrícia Serejo de . Equivalência de Estímulos e Estratégias de Intervenção para Crianças com Dificuldade na Aquisição de Leitura e Escrita. 2002. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
 14. RIBEIRO, M. R. ; HANNA, E. S. . Self-control in open and closed economies. 2000. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
 15. COELHO, C. ; HANNA, E. S. . Individual analysis of subjective value in risk situation: Effects of reinforcer amount and frame. 2000. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
 16. ALBUQUERQUE, Alessandra Rocha de ; HANNA, E. S. . Changes in training stimulus composition and control by elements of compound stimuli. 1998. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
 17. TODOROV, João Claudio ; COELHO, C. ; HANNA, E. S. . Subjective value: on the equivalence between probability and delay. 1998. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
 18. RODRIGUES, J. A. ; HANNA, E. S. ; Cruz, A.P. ; Matos, R. ; DELABRIDA, Z. . Differential effects of midazolam on behavioral stereotypy and variability. 1997. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
 19. BLACKMAN, D. E. ; HANNA, E. S. . Effects of controlling reinforcement frequency on 'self-control/impulsivity' in pigeons. 1992. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
 20. HANNA, E. S. ; BLACKMAN, D. E. . Behavioral history and the effects of d-amphetamine: A failure to produce consistent shifts in dose-response curves in rats. 1991. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
 21. HANNA, E. S. ; BLACKMAN, D. E. ; TODOROV, João Claudio . The effects of a changeover delay on the performance of pigeons in concurrent-chain schedules. 1990. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
 22. HANNA, E. S. ; BLACKMAN, D. E. . Choice between alternatives differing in duration and delay of reinforcement: discrete-trial and concurrent-chain procedures with pigeons. 1990. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
 23. HANNA, E. S. ; BLACKMAN, D. E. ; TODOROV, João Claudio . Stimulus control of concurrent performance in transition. 1988. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
 24. TODOROV, João Claudio ; HANNA, E. S. . Efectos del entrenamiento previo sobre ejecuciones mantenidas por programas concurrentes. 1983. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

25. TODOROV, João Claudio ; HANNA, E. S. . Further data on the interaction of the effects of frequency and magnitude of reinforcement. 1983. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
Produção técnica

Softwares sem registro de patente

1. BATITUCCI, Luiz Anisio ; BATITUCCI, Jassanã da Silva Lacerda ; HANNA, E. S. . Contingência Programada. 2006.
2. Formiga, M. ; LUQUE, Patricia ; HANNA, E. S. . Sunk Cost. 2006.
3. BAQUERO, Rodrigo ; HANNA, E. S. . Autocontrole-Atraso de Reforço. 2004.
4. NOGUEIRA, Izane Silva ; HANNA, E. S. . Autocontrole-Custo de Resposta. 2002.
5. SOUZA, Deisy das Graças de ; ROSE, Júlio Cesar Coelho de ; HANNA, E. S. ; ANDRÉ ; FONSECA, M. L. . PROGLEIT. 1999.

Trabalhos técnicos

1. HANNA, E. S. . Consultor ad hoc - Revista Temas em Psicologia. 2008.
2. HANNA, E. S. . Consultor ad hoc - CAPES. 2008.
3. HANNA, E. S. . Consultor ad hoc do CNPq. 2007.
4. HANNA, E. S. . Consultor ad hoc do CNPq. 2006.
5. HANNA, E. S. . Consultor ad hoc da SBP. 2006.
6. HANNA, E. S. . Avaliador Externo de Congresso de Iniciação Científica. 2006.
7. HANNA, E. S. . Consultor ad hoc do CNPq. 2005.
8. HANNA, E. S. . Consultor ad hoc da SBP. 2005.
9. HANNA, E. S. . Examinador Externo do Processo de Seleção de bolsas PIBIC. 2005.
10. TOMANARI, Gerson ; HANNA, E. S. . Debatedora na Sessão Especial "Tendências contemporâneas na análise do comportamento" realizada na XXXV Reunião Anual da SBP. 2005.
11. HANNA, E. S. . Consultor ad hoc do CNPq. 2004.
12. HANNA, E. S. . Consultor ad hoc - SBP. 2004.
13. HANNA, E. S. . Examinador Externo do Processo de Seleção de bolsas PIBIC. 2003.
14. HANNA, E. S. . Consultor ad hoc do CNPq. 2003.
15. HANNA, E. S. . Consultor ad hoc - CAPES. 2002.
16. HANNA, E. S. . Consultor Ad hoc do CNPq. 2001.
17. HANNA, E. S. . Consultor ad hoc do CNPq. 2000.
18. HANNA, E. S. . Avaliação de curso de Psicologia - Reconhecimento.. 2000.
19. HANNA, E. S. . Avaliação de curso de Psicologia - Condições de Oferta Faculdades São Miguel Paulista. 2000.
20. HANNA, E. S. . Avaliação de curso de Psicologia - Condições de Oferta Faculdade particular de Recife. 2000.
21. HANNA, E. S. . Avaliação de curso de Psicologia - Abertura de Curso. 2000.
22. HANNA, E. S. . Consultor ad hoc do CNPq. 1999.
23. HANNA, E. S. . Consultor ad hoc da SBP. 1999.
24. HANNA, E. S. . Consultor ad hoc do CNPq. 1998.
25. HANNA, E. S. . Consultor ad hoc da SBP. 1998.
26. HANNA, E. S. . Consultor ad hoc no processo de decisão sobre o apoio a projetos submetidos ao Programa PIBIC. 1998.
27. HANNA, E. S. . Consultor ad hoc do CNPq. 1997.

28. HANNA, E. S. . Consultor ad hoc da SBP. 1997.
29. HANNA, E. S. . Consultor ad hoc do CNPq. 1996.
30. HANNA, E. S. . Consultor ad hoc da SBP. 1996.
31. HANNA, E. S. . Consultor ad hoc do CNPq. 1995.
32. HANNA, E. S. . Consultor ad hoc da Sociedade Brasileira de Psicologia - SBP. 1995.
33. HANNA, E. S. . Consultor ad hoc do CNPq. 1994.
34. HANNA, E. S. . Consultor ad hoc do CNPq. 1993.

Demais tipos de produção técnica

1. HANNA, E. S. ; SOUZA, D. G. ; GALVÃO, O. F. ; MICHELETTO, N. . Editora da Revista Brasileira de Análise do Comportamento/Brazilian Journal of Behavior Analysis. 2007. (Editoração/Periódico).
2. TODOROV, João Claudio ; SOUZA, Deisy das Graças de ; HANNA, E. S. ; GALVÃO, O. F. . Editora Associada da Revista Brasileira de Análise do Comportamento/Brazilian Journal of Behavior Analysis. 2006. (Editoração/Periódico).
3. TODOROV, João Claudio ; HANNA, E. S. ; SOUZA, Deisy das Graças de ; GALVÃO, O. F. . Editora Associada da Revista Brasileira de Análise do Comportamento/Brazilian Journal of Behavior Analysis. 2005. (Editoração/Periódico).
4. Zannon, C.M.L.C. ; HANNA, E. S. ; Alencar, E.M.L.S. ; Coelho, V.L.D. . Editora Associada do Periódico - Psicologia: Teoria e Pesquisa. 1997. (Editoração/Periódico).
5. Zannon, C.M.L.C. ; HANNA, E. S. ; Alencar, E.M.L.S. ; Coelho, V.L.D. . Editora Associada do Periódico - Psicologia: Teoria e Pesquisa. 1996. (Editoração/Periódico).
6. Zannon, C.M.L.C. ; HANNA, E. S. ; Alencar, E.M.L.S. ; Coelho, V.L.D. . Editora Associada do Periódico - Psicologia: Teoria e Pesquisa. 1995. (Editoração/Periódico).
7. HANNA, E. S. . Efeitos do instrutor versus do computador no ensino de leitura e escrita através do paradigma de equivalência de estímulos. 1995. (Relatório de pesquisa).
8. HANNA, E. S. . Efeito generalizado de condições específicas de treinamento sobre o autocontrole: características das contingências de reforço e generalidade entre espécies. 1995. (Relatório de pesquisa).

Bancas Participação em bancas examinadoras

Participação em bancas examinadoras

Dissertações

1. COELHO, C.; TODOROV, João Claudio; HANNA, E. S.. Participação em banca de Reginaldo Pedrosa. Comportamento de Escolha: uma Estimativa de Probabilidades Subjetivas de Descrições Nominais com Recompensas Hipotéticas. 2008. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Católica de Goiás.
2. RODRIGUES, J. A.; HUNZIKER, M. H. L.; HANNA, E. S.. Participação em banca de Juliana Brasiliense Vilela. Efeitos de contingências de variação e de repetição sobre a formulação de relatos verbais. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências do Comportamento) - Universidade de Brasília.
3. SOUZA, D. G.; BARHAM, E. J.; REIS, M. J. D.; HANNA, E. S.. Participação em banca de Raquel Martins Sartori. Aprendizagem discriminativa em idosos com e sem doença de Alzheimer e em jovens. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial)) - Universidade Federal de São Carlos.

4. de ROSE, J. C. C.; SOUZA, D. G.; HANNA, E. S.. Participação em banca de Mariéle de Cássia Diniz Cortez. Correspondência verbal/não verbal: efeito da intermitência do reforçamento e da história de fracasso escolar. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial)) - Universidade Federal de São Carlos.
5. COELHO, C.; RODRIGUES, J. A.; GIMENES, Lincoln da Silva; HANNA, E. S.. Participação em banca de Patricia Luque Carreiro. Efeitos da probabilidade de reforçamento e do custo da resposta sobre a persistência comportamental. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília.
6. SOUZA, D. G.; ALBUQUERQUE, Alessandra Rocha de; VASCONCELOS, L. A.; HANNA, E. S.. Participação em banca de Raquel Mota Meireles do Nascimento. Equivalência de estímulos auditivos e táteis em crianças com deficiência visual: ensino de letras do alfabeto Braille e Romano. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília.
7. de ROSE, J. C. C.; GIMENES, Lincoln da Silva; ALBUQUERQUE, Alessandra Rocha de; HANNA, E. S.. Participação em banca de Jassanã da Silva Lacerda Batitucci. Paradigma de equivalência de estímulos no ensino de leitura de seqüências de notas musicais. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília.
8. GOYOS, C.; SOUZA, D. G.; HANNA, E. S.. Participação em banca de Giovana Escobal. Escolha e Desempenho no Trabalho de Adultos com Deficiência Mental. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial)) - Universidade Federal de São Carlos.
9. RODRIGUES, J. A.; COELHO, C.; HANNA, E. S.. Participação em banca de Júnina Moreira. Efeitos da variação comportamental durante o atraso do reforço sobre a escolha por autocontrole. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília.
10. SOUZA, Deisy das Graças de; ROSE, Júlio Cesar Coelho de; HANNA, E. S.. Participação em banca de Edson Massayuki Huziwara. Função Simbólica de estímulos auditivos em usuários de implante coclear com surdez pré-lingual. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial)) - Universidade Federal de São Carlos.
11. RODRIGUES, J. A.; HUNZIKER, M. H. L.; GIMENES, Lincoln da Silva; HANNA, E. S.. Participação em banca de Alessandra da Silva Souza. Propriedades discriminativas de contingências de variação e repetição. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília.
12. de Souza, C. B. A.; Kato, O. M.; HANNA, E. S.. Participação em banca de Mislene Lima Camelo. Equivalência de Estímulos com Procedimentos Combinados e Consciência Fonológica na Aquisição de Leitura Generalizada. 2006. Dissertação (Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) - Universidade Federal do Pará.
13. BENVENUTI, M.; MELO, Raquel Maria de; HANNA, E. S.. Participação em banca de Luciana Patrícia Silva Verneque. Superseletividade: efeito do requisito de resposta e do tempo de exposição ao estímulo. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília.
14. SOUZA, D. G.; CASTRO NETO, Jorge Mendes de Oliveira; Cruz, A.P.; HANNA, E. S.. Participação em banca de Rodrigo Gomide Baquero. Escolha no paradigma de autocontrole: efeito de reforçamento ou extinção na tarefa programada para o atraso do reforço.. 2005. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília.

15. HÜBNER, Maria Martha Costa; MELO, Raquel Maria de; ALBUQUERQUE, Alessandra Rocha de; HANNA, E. S.. Participação em banca de Patricia Serejo de Jesus. Aprendizagem de leitura e emergência de repertório recombinaivo em crianças pré-escolares.. 2005. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília.
16. COELHO, C.; TODOROV, João Claudio; ROBRIGUES, Josele Abreu; HANNA, E. S.. Participação em banca de Leonardo Figueiró de Andrade. Efeito de reforçamento programado para a tarefa durante o atraso de reforço sobre a escolha no paradigma de autocontrole. 2005. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília.
17. TODOROV, João Claudio; SIMONASSI, L. E.; HANNA, E. S.. Participação em banca de Márcio Borges Moreira. Discriminações simples simultâneas e responder relacional.. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Católica de Goiás.
18. BENVENUTI, Marcelo Frota; VASCONCELOS, L. A.; HANNA, E. S.. Participação em banca de Luciana Verneque. Superseletividade: efeito do requisito de resposta e do tempo de exposição ao estímulo. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília.
19. RODRIGUES, J. A.; RIBEIRO, A. F.; SANABIO-HECK, E.T.; HANNA, E. S.. Participação em banca de Lilian Cavalheiro Rodrigues. Efeitos da história de reforçamento e de punição sobre a falácia da conjunção. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília.
20. ROBRIGUES, Josele Abreu; TODOROV, João Claudio; HANNA, E. S.. Participação em banca de Paula Carvalho Natalino. Variabilidade e incontrolabilidade: Efeitos sobre a aprendizagem de um novo operante.. 2004. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília.
21. TODOROV, João Claudio; ALBUQUERQUE, Alessandra Rocha de; HANNA, E. S.. Participação em banca de Regiane de Souza Quinteiro. Aprendizagem de leitura receptiva e de comportamento textual: efeito do número de palavras treinadas sobre o repertório recombinaivo. 2003. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília.
22. CUNHA, R. N.; RODRIGUES, J. A.; ALBUQUERQUE, Alessandra Rocha de; HANNA, E. S.. Participação em banca de Geison Isidro-Marinho. Influências da operação estabelecadora sobre o comportamento de risco. 2003. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília.
23. RODRIGUES, J. A.; GIMENES, Lincoln da Silva; CASTRO NETO, Jorge Mendes de Oliveira; HANNA, E. S.. Participação em banca de Cristiano Valério dos Santos. Efeitos do contexto social sobre a resistência a mudança. 2001. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília.
24. CASTRO NETO, Jorge Mendes de Oliveira; HANNA, E. S.. Participação em banca de Diogo Conque Seco Ferreira. Efeitos da indução de erros sobre o comportamento precorrente auxiliar em uma tarefa de recombinação de unidades menores. 2001. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília.
25. RIBEIRO, A. F.; RODRIGUES, J. A.; CUNHA, R. N.; HANNA, E. S.. Participação em banca de Elaine Pangiotidou Pedrosa. Relação entre os operantes verbais tacto e mando baseados na topografia da resposta e na seleção de palavras. 2001. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília.
26. TODOROV, João Claudio; CUNHA, R. N.; CAMESCHI, C. E.; HANNA, E. S.. Participação em banca de Izane Silva Nogueira. Análise do comportamento de escolha

- entre tarefas de montagem de quebra-cabeças com crianças pré-escolares. 2001. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília.
27. Oliveira-Castro, J.M; NEVES, S. M. M.; RIBEIRO, A. F.; HANNA, E. S.. Participação em banca de Maria Cristiana Seixas Villani. Formação de equivalência via matching-to-sample, nome comum e seqüência intraverbal. 2000. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília.
28. HANNA, E. S.. Participação em banca de Cristiano Coelho. Análise quantitativa e individual do valor subjetivo do reforço em situações hipotéticas de risco: efeito de quantias e de instruções. 1999. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília.
29. TODOROV, João Claudio; ROBRIGUES, Josele Abreu; HANNA, E. S.. Participação em banca de Michela Rodrigues Ribeiro. Autocontrole em sistemas de economia alimentar aberto e fechado. 1999. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília.
30. RODRIGUES, J. A.; SIMONASSI, L. E.; CAMESCHI, C. E.; HANNA, E. S.. Participação em banca de Maria Virgínia de Carvalho. Interação entre eventos aversivos controláveis/incontroláveis e reforçamento contínuo/parcial: Efeitos sobre a sensibilidade à mudança de estímulos. 1998. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília.
31. CASTRO NETO, Jorge Mendes de Oliveira; RIBEIRO, A. F.; HANNA, E. S.. Participação em banca de Eileen Pfeiffer Flores. Comportamento auxiliar em tarefas sucessivas: Efeitos de mudanças nos estímulos e/ou nas respostas exigidas. 1997. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília.
32. HANNA, E. S.. Participação em banca de Antonio Carlos Godinho dos Santos. Aprendizagem de conceito de proporção e o paradigma de equivalência de estímulos. 1996. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília.
33. HANNA, E. S.. Participação em banca de Alessandra de Mesquita Rocha. Variação da composição dos estímulos treinados e desenvolvimento de controle por unidades textuais mínimas. 1996. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília.
34. HANNA, E. S.. Participação em banca de Kleuton Izidio Brandão e Silva. Interações entre reforçamento positivo e punição ou extinção no estabelecimento de um operante discriminado. 1996. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília.

Teses de doutorado

1. SOUZA, D. G.; ALVARENGA, K. F.; COSTA FILHO, O. A.; HANNA, E. S.. Participação em banca de Wagner Rogério da Silva. Avaliação de limiar e máximo conforto auditivo através de procedimentos operantes com crianças surdas pré-linguais submetidas a implante coclear.. 2005. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos.
2. SILVA, M. T. A.; HÜBNER, Maria Martha Costa; BANACO, R.; HANNA, E. S.. Participação em banca de Fábio Leyser Gonçalves. Desvalorização pelo atraso em situações apetitivas e aversivas. 2005. Tese (Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo.
3. HÜBNER, Maria Martha Costa; TOMANARI, Gerson; ANDERY, M. A. A.; DEBERT, P.; HANNA, E. S.. Participação em banca de Marcelo Benvenuti. Respostas de observação

- mantidas por apresentação de estímulos compostos em pombos. 2004. Tese (Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo.
4. SOUZA, Deisy das Graças de; BORI, Carolina Martuscelli; HANNA, E. S.. Participação em banca de Aline Roberta Aceituno da Costa. Exclusão e formação de classes de estímulos após o ensino de relações condicionais independentes e inter-relacionadas, com crianças com desenvolvimento típico e adultos com deficiência mental.. 2004. Tese (Doutorado em Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial)) - Universidade Federal de São Carlos.
 5. TODOROV, João Claudio; GIMENES, Lincoln da Silva; CASTRO NETO, Jorge Mendes de Oliveira; D.P. Santee; ANGERAMI, J. G. T. M.; HANNA, E. S.. Participação em banca de Cristiano Coelho. Comportamento de escolha: efeitos de recompensas reais versus hipotéticas em diferentes arranjos experimentais sobre o valor subjetivo de quantias atrasadas ou prováveis. 2003. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de Brasília.
 6. CASTRO NETO, Jorge Mendes de Oliveira; SOUZA, Deisy das Graças de; ROSE, Júlio Cesar Coelho de; HANNA, E. S.. Participação em banca de Alessandra Rocha de Albuquerque. Controle comportamental por símbolos compostos: manipulação de similaridade entre estímulos discriminativos e do número de recombinações treinadas. 2001. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de Brasília.

Qualificações de doutorado

1. SILVA, M. T. A.; BANACO, R.; HANNA, E. S.. Participação em banca de Fábio Leyser Gonçalves. Desvalorização pelo atraso em situações apetitivas e aversivas. 2005. Exame de qualificação (Doutorando em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo.
2. FLORES, Eileen Pfeiffer; CASTRO NETO, Jorge Mendes de Oliveira; COELHO, Domingos; HANNA, E. S.. Participação em banca de Cristiane Scolari Gosch. Diminuição do comportamento precorrente auxiliarna aprendizagem de uma tarefa 'motora': efeitos de complexidade topográfica. 2003. Exame de qualificação (Doutorando em Psicologia) - Universidade de Brasília.
3. TODOROV, João Claudio; GIMENES, Lincoln da Silva; HANNA, E. S.. Participação em banca de Cristiano Coelho. Comportamento de escolha: efeitos de recompensas reais versus hipotéticas em diferentes arranjos experimentais sobre o valor subjetivo de quantias atrasadas ou prováveis. 2002. Exame de qualificação (Doutorando em Psicologia) - Universidade de Brasília.
4. TODOROV, João Claudio; GIMENES, Lincoln da Silva; CASTRO NETO, Jorge Mendes de Oliveira; HANNA, E. S.. Participação em banca de Cristiano Coelho. Escolha em Situações com Atraso e Probabilidade: Análise de Efeitos de Variáveis Experimentais. 2002. Exame de qualificação (Doutorando em Psicologia) - Universidade de Brasília.
5. SOUZA, Deisy das Graças de; GIMENES, Lincoln da Silva; HANNA, E. S.. Participação em banca de Raquel Maria de Melo. Aprendizagem de comportamento conceitual: influência do tipo de variação dos estímulos positivos e negativos. 2000. Exame de qualificação (Doutorando em Psicologia) - Universidade de Brasília.
6. CASTRO NETO, Jorge Mendes de Oliveira; TODOROV, João Claudio; HANNA, E. S.. Participação em banca de Alessandra Rocha de Albuquerque. Controle por unidades menores: o efeito do tamanho da unidade treinada e da quantidade de elementos comuns

entre os estímulos positivos e negativos. 2000. Exame de qualificação (Doutorando em Doutorado Em Psicologia) - Universidade de Brasília.

Eventos Participação em eventos

1. Seminário sobre "Comitê de Ética em Pesquisa: as necessidades da Psicologia"..Seminário sobre "Comitê de Ética em Pesquisa: as necessidades da Psicologia". 2006. (Participações em eventos/Seminário).
2. Encontro de Psicologia Comportamental: Ciência e Sociedade.Análise comportamental da leitura e sua utilidade para prevenção e intervenção no fracasso escolar. 2006. (Participações em eventos/Encontro).
3. XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia.Comportamento de observação: considerações teóricas e metodológicas (debatedora). 2005. (Participações em eventos/Congresso).
4. III International Meeting of the Association for Behavior Analysis.Aprendizagem de leitura receptiva e de comportamento textual: efeito do número de palavras treinadas sobre o repertório recombinativo. (R.Quinteiro, L. Andrade, L.C. de Carvalho, T. Leão, C. Camimura, E.S. Hanna) - Painele Apresentado.. 2004. (Participações em eventos/Congresso).
5. XII Encontro da ABPMC e II Congresso Internacional da ABA.Exclusão e formação de classes de estímulos (debatedora). 2004. (Participações em eventos/Congresso).
6. X Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico.Sistema simbólico em miniatura e aprendizagem de leitura com crianças e adultos.. 2004. (Participações em eventos/Simpósio).
7. X Simpósio da ANPEPP - GT Análise comportamental de processos simbólicos.Aprendizagem de leitura com pseudo-alfabeto. 2004. (Participações em eventos/Simpósio).
8. IV Encontro de Psicologia Comportamental da Região Centro-Oeste.Análise Comportamental da leitura: Repertórios relevantes para a alfabetização.. 2004. (Participações em eventos/Encontro).
9. II Encontro de Psicologia Comportamental da Região Centro-Oeste.Há lugar para o subjetivo na Análise do Comportamento? O subjetivo e o comportamento criativo.. 2002. (Participações em eventos/Encontro).
10. XI Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental.Equivalência de estímulos e estratégias de intervenção para crianças com dificuldade na aquisição de leitura e escrita. 2002. (Participações em eventos/Encontro).
11. XI Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental.Efeito da modificação do S+, do S- ou do S+ e do S- em treinos discriminativos e em testes de comportamento conceitual.. 2002. (Participações em eventos/Encontro).

Organização de eventos

1. HANNA, E. S. ; CUNHA, R. N. ; CAMESCHI, C. E. . Exposição Fotográfica em Comemoração ao Centenário de Nascimento de Fred S. Keller. 2000. (Organização de evento/Exposição).
2. METTEL, T. P. ; FEITOSA, M. A. G. ; HANNA, E. S. . 4o. Simpósio da ANPEPP. 1992. (Organização de evento/Congresso).
3. VIANA, T. C. ; HANNA, E. S. ; ABBAD, G. S. ; PINELI, R. M. ; SOUZA, E. R. ; MACIEL, D. M. M. A. ; CONCEIÇÃO, M. I. G. . Cerimônia de homenagem a professores

agraciados com o título de Professor Emérito do Instituto de Psicologia da UnB. 2006. (Organização de evento/Outro).

Orientações Orientações em Andamento Orientações concluídas

Orientações em andamento

Dissertação de mestrado

1. Erick Rôso Huber. Aprendizagem de relações simbólicas. Início: 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências do Comportamento) - Universidade de Brasília. (Orientador).
2. Gustavo Tozzi Martins. Análise de comportamento e autismo (título provisório). Início: 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências do Comportamento) - Universidade de Brasília. (Orientador).
3. Adriana Gebrim de Sousa. Autocontrole e característica de tarefa durante o atraso. Início: 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências do Comportamento) - Universidade de Brasília, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).
4. Juliana Ribeiro Diniz Souza. Ensino da correspondência entre o alfabeto Braille e Romano e emergência de leitura. Início: 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências do Comportamento) - Universidade de Brasília. (Orientador).

Tese de doutorado

1. Flávio Campestrin Bettarello. Economia comportamental (título provisório). Início: 2008. Tese (Doutorado em Ciências do Comportamento) - Universidade de Brasília. (Orientador).
2. Júnna Maria Moreira. Efeito de múltiplas conseqüências sobre a escolha. Início: 2007. Tese (Doutorado em Ciências do Comportamento) - Universidade de Brasília, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).
3. Márcio Moreira Borges. Controle de estímulos simples e condicional. Início: 2006. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de Brasília. (Orientador).
4. Patrícia Serejo de Jesus. Aprendizagem de leitura e desenvolvimento infantil. Início: 2006. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de Brasília. (Orientador).
5. Luciana Verneque. Controle de estímulos restrito em contexto acadêmico. Início: 2006. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de Brasília, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).

Supervisões e orientações concluídas

Dissertação de mestrado

1. Patricia Luque. Efeito da probabilidade de reforçamento e do custo da resposta sobre a persistência comportamental. 2007. 0 f. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília, . Orientador: Elenice Seixas Hanna.
2. Alex Mesquita. Aprendizagem de leitura de palavras: efeito do treino de diferentes unidades textuais. 2007. 0 f. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Elenice Seixas Hanna.
3. Jassanã da Silva Lacerda Batitucci. Paradigma de equivalência de estímulos no ensino de leitura de seqüências de notas musicais. 2007. 0 f. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Elenice Seixas Hanna.

4. Raquel Mota Meireles do Nascimento. Equivalência de estímulos auditivos e táteis em crianças com deficiência visual: ensino de letras do alfabeto Braille e Romano. 2007. 0 f. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Elenice Seixas Hanna.
5. Patrícia Serejo de Jesus. Aprendizagem de leitura e emergência de repertório recombinativo em crianças pré-escolares.. 2005. 98 f. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Elenice Seixas Hanna.
6. Leonardo Andrade. Efeito de reforçamento programado para a tarefa durante o atraso de reforço sobre a escolha no paradigma de autocontrole.. 2005. 0 f. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Elenice Seixas Hanna.
7. Rodrigo Baquero. Efeito de reforçamento ou extinção na tarefa programada para o atraso do reforço.. 2005. 97 f. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Elenice Seixas Hanna.
8. Luciana Verneque. Superseletividade: Efeito do requisito de resposta e do tempo de exposição ao estímulo. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Elenice Seixas Hanna.
9. Regiane Souza Quinteiro. Aprendizagem de leitura receptiva e de comportamento textual: efeito do número de palavras treinadas sobre o repertório recombinativo. 2003. 113 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília, . Orientador: Elenice Seixas Hanna.
10. Elaine Panagiotidou Pedrosa. Relação entre os operantes verbais tacto e mando baseados na topografia da resposta e na seleção de palavras. 2001. 96 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Elenice Seixas Hanna.
11. Izane Silva Nogueira. Análise do Comportamento de Escolha entre Tarefas de Montagem de Quebra-Cabeças com Crianças Pré-Escolares. 2001. 92 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Elenice Seixas Hanna.
12. Cristiano Coelho. Análise quantitativa e individual do valor subjetivo do reforço em situações hipotéticas de risco: Efeitos de quantia e de instruções.. 1998. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Elenice Seixas Hanna.
13. Michela Rodrigues Ribeiro. Autocontrole em sistemas de economia alimentar aberto e fechado.. 1998. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Elenice Seixas Hanna.
14. Alessandra de Mesquita Rocha. Desenvolvimento de controle de estímulos por unidades menores que as utilizadas no treino: Efeito do tipo de variação nos elementos do estímulo complexo.. 1996. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Elenice Seixas Hanna.
15. Antonio Carlos Godinho dos Santos. Aprendizagem do conceito de magnitude relativa de frações através do paradigma de equivalência de estímulos: Fatores relevantes para

generalização.. 1996. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Elenice Seixas Hanna.

16. Kleuton Isidio Brandão e Silva. Interações entre reforço positivo e extinção ou punição no estabelecimento de um operante discriminado.. 1996. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Elenice Seixas Hanna.

Tese de doutorado

1. Alessandra Rocha de Albuquerque. Controle comportamental por símbolos compostos: manipulação da similaridade entre estímulos discriminativos e do número de recombinações treinadas.. 2001. 206 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de Brasília, . Orientador: Elenice Seixas Hanna.

2. Raquel Maria de Melo. Aprendizagem de comportamento conceitual: influência do tipo de variação dos estímulos positivos e negativos.. 2001. 113 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de Brasília, . Orientador: Elenice Seixas Hanna.

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Cristiano Coelho. Efeitos de parâmetros do reforço sobre o desempenho de escolha: sobre a generalidade dos dados em diferentes procedimentos. 1994. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade de Brasília. Orientador: Elenice Seixas Hanna.

2. Fernando Luis Pereira. Efeitos de parâmetros do reforço sobre o desempenho de escolha: sobre a generalidade dos dados em diferentes procedimentos. 1994. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade de Brasília. Orientador: Elenice Seixas Hanna.

3. Marcus Nogueira. Efeito de atrasos pré e pós reforço sobre o desempenho em situação de escolha. 1993. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade de Brasília. Orientador: Elenice Seixas Hanna.

4. Marília Monteiro. Aplicação do paradigma de equivalência no ensino de frações relativas. 1993. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade de Brasília. Orientador: Elenice Seixas Hanna.

Iniciação Científica

1. Victor Tadeu. Diferenças críticas e múltiplas entre estímulos discriminativos e leitura recombinativa com pseudo-alfabeto. 2006. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de Brasília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Elenice Seixas Hanna.

2. Camila Akemi Karino. Função simbólica: Implicações para o comportamento, o conhecimento e o ensino (Tamanho da unidade textual treinada e leitura recombinativa II). 2006. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de Brasília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Elenice Seixas Hanna.

3. Iara de Sousa Lima. Controle Restrito: Efeito do tempo de exposição a estímulos compostos e da exigência de resposta. 2006. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de Brasília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Elenice Seixas Hanna.

4. Marina Kohlsdorf. Aquisição de leitura com pseudo-alfabeto: Ampliação da amostra e avaliação do efeito independente da quantidade de treino.. 2005. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de Brasília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Elenice Seixas Hanna.
5. Fernanda Trancoso de Moraes. Aprendizagem de leitura e emergência de repertório recombinativo em crianças pré-escolares. 2005. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de Brasília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Elenice Seixas Hanna.
6. Camila Akemi Karino. Desenvolvimento de controle textual generalizado: efeito das relações treinadas e da quantidade de treino: Tamanho da unidade textual treinada e leitura recombinativa. 2005. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de Brasília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Elenice Seixas Hanna.
7. Lilian Cherulli de Carvalho. Aquisição de discriminação e de conceito: replicação com mudança na forma dos estímulos. 2004. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de Brasília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Elenice Seixas Hanna.
8. Marina Kohlsdorf. Leitura generalizada de palavras escritas com um pseudo-alfabeto: comparando o efeito da quantidade de treino com o da quantidade de palavras treinadas.. 2004. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de Brasília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Elenice Seixas Hanna.
9. Gabriela Lourenço. Efeito de mudanças em S+ ou S- sobre aprendizagem de discriminação e de conceito: uma replicação. 2003. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de Brasília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Elenice Seixas Hanna.
10. Lício Coelho Andrade. Aprendizagem de leitura com pseudo alfabeto: efeito do número de palavras treinadas.. 2003. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de Brasília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Elenice Seixas Hanna.
11. Cinthia Camimura. Aprendizagem de leitura com pseudo-alfabeto: influência do número de palavras treinadas. 2003. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de Brasília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Elenice Seixas Hanna.
12. Lilian Cherulli de Carvalho. Aquisição de discriminação e de conceito: Comparação de procedimentos de esvanecimento. 2002. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de Brasília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Elenice Seixas Hanna.
13. Anaí Haeser Peña. Transferência de função de estímulos textuais para auditivos na escrita manuscrita e com anagramas: análise do desempenho durante o treino. 2001. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de Brasília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Elenice Seixas Hanna.
14. Marcela Favarini Nunes. Transferência de função de estímulos textuais para auditivos na escrita manuscrita e com anagramas: análise do desempenho em testes de ditado. 2001. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de Brasília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Elenice Seixas Hanna.

15. Máisa Moreira. Relações emergentes entre estímulos e suas aplicações ao ensino de leitura, escrita e matemática. 2001. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de Brasília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Elenice Seixas Hanna.
16. Máisa Moreira. Transferência de função de estímulos de estímulos textuais para auditivos na escrita manuscrita e com anagramas. 2000. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de Brasília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Elenice Seixas Hanna.
17. Marcelo Figueiredo dos Santos. Transferência de função de estímulos de estímulos textuais para auditivos na escrita manuscrita e com anagramas. 1999. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de Brasília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Elenice Seixas Hanna.
18. Adriana M. Quirino. Transferência de função de estímulos textuais para auditivos na escrita manuscrita e com anagramas. 1999. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de Brasília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Elenice Seixas Hanna.
19. Yvanna Aires Gadelha. Autocontrole e economia fechada. 1998. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de Brasília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Elenice Seixas Hanna.
20. Manoel Rodrigues dos Santos Neto. Efeito da silabação de palavras sobre a leitura generalizada. 1998. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de Brasília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Elenice Seixas Hanna.
21. Elaine Panagiotidou Pedrosa. Transferência de função de estímulos textuais para auditivos na escrita manuscrita e com anagramas.. 1998. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de Brasília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Elenice Seixas Hanna.
22. Verônica Bahia de Oliveira. Efeitos da informatização de um programa de ensino de leitura de palavras com dificuldades da língua.. 1997. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de Brasília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Elenice Seixas Hanna.
23. Mônica C. L. Chaperman. Efeitos da silabação de palavras sobre a leitura generalizada. 1997. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de Brasília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Elenice Seixas Hanna.
24. André Luís Ferreira Moniz. Quantificação dos efeitos de exposição a magnitudes diferentes de reforço sobre o autocontrole em pombos. 1997. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de Brasília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Elenice Seixas Hanna.
25. Manoel Rodrigues dos Santos Neto. Efeito da silabação de palavras sobre a leitura generalizada:. 1997. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de Brasília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Elenice Seixas Hanna.
26. Priscila Peixoto Sabino do Nascimento. Quantificação dos efeitos de exposição a magnitudes diferentes de reforço sobre o autocontrole em pombos.. 1997. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de Brasília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Elenice Seixas Hanna.

27. Queli Cristina do Couto Araújo. Efeito da silabação de palavras sobre a leitura generalizada. 1997. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de Brasília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Elenice Seixas Hanna.
28. Michela Rodrigues Ribeiro. Efeito generalizado de condições específicas de treinamento sobre o autocontrole. 1996. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de Brasília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Elenice Seixas Hanna.
29. Lúcia Helena Sallorenzo. Facilitação de aprendizagem de reconhecimento de palavras por pistas pictóricas não-redundantes. 1994. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de Brasília. Orientador: Elenice Seixas Hanna.

Outras informações relevantes Coordenadora de Brasília e Membro do grupo de pesquisa apoiado pelo PRONEX/FAPESP sobre Relações Simbólicas e suas aplicações no ensino de leitura e matemática. Coordenador geral: Prof. Julio C. de Rose (UFSCar). Participo do GT da ANPEPP sobre Relações simbólicas desde seu início..

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 13/04/2008 às 17:19:42

Gerson Aparecido Yukio Tomanari
Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2

Realizou o Bacharelado em Psicologia e a Formação de Psicólogo no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP), instituição em que concluiu o mestrado e o doutorado em Psicologia Experimental --este último em colaboração com a Universidade de Massachusetts Medical School - Shriver Center (Boston, EUA). Docente e pesquisador do IPUSP, coordena o Laboratório de Análise Experimental do Comportamento e supervisiona equipes compostas por alunos de graduação e de pós-graduação (mestrandos, doutorandos e pós-doturandos). A partir de uma perspectiva comparativa envolvendo humanos e infra-humanos, desenvolve investigações acerca dos processos complexos de aprendizagem, tais como o comportamento de observação (subsídio para a compreensão dos processos atencionais e discriminativos) e o estabelecimento de repertórios simbólicos (subsídio para o pensamento relacional e linguístico). No IPUSP, coordenou o curso de graduação em Psicologia entre 2001 e 2007. Foi eleito Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP) para o Biênio 2006/2007 e re-eleito para o Biênio 2008/2009. É o atual editor da revista Temas em Psicologia.
(Texto informado pelo autor)

Última atualização do currículo em 28/03/2008

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/5462123484542215>

Outros links:

Diretório de grupos de pesquisa
SciELO - artigos em texto completo

Dados pessoais Nome Gerson Aparecido Yukio Tomanari

Nome em citações bibliográficas TOMANARI, G. Y.

Sexo Masculino

Endereço profissional Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Experimental.

Avenida Professor Mello Moraes, 1721

Butantã

05508-030 - Sao Paulo, SP - Brasil

Telefone: (11) 30911906 Fax: (11) 30914357

URL da Homepage: <http://>

Endereço eletrônico tomanariuspbr

Formação acadêmica/Titulação 1995 - 1997 Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental).

Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

com período sanduíche em University Of Massachusetts Medical School Shriver Center(Orientador:William V. Dube).

Título: Manutenção de respostas de observação em pombos, Ano de Obtenção: 1997.

Orientador: Maria Amelia Matos .

Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.

Palavras-chave: Respostas de observação; Reforçamento condicionado; Pombos; Redução do Atraso; Redução da Incerteza.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia Experimental / Especialidade: Processos de Aprendizagem, Memória e Motivação.

1993 - 1995 Mestrado em Psicologia (Psicologia Experimental).

Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

Título: Contingências determinantes da resposta de observação, Ano de Obtenção: 1995.

Orientador: Ligia Maria de Castro Marcondes Machado.

Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP, Brasil.

Palavras-chave: Respostas de observação; Reforçamento condicionado; Pombos; Redução da Incerteza; Redução do Atraso.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia Experimental / Especialidade: Processos de Aprendizagem, Memória e Motivação.

1989 - 1993 Graduação em Psicologia. Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.

1985 - 1988 Curso técnico/profissionalizante em Técnico Em Eletrônica.

Colégio Industrial Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, C.I.LICEUDEARTES, Brasil.

Atuação profissional

Sociedade Brasileira de Psicologia, SBP, Brasil.

Vínculo institucional

2006 - Atual Vínculo: Livre, Enquadramento Funcional: Dedicção Parcial, Carga horária: 4

Atividades

1/2006 - Atual Direção e administração, Diretoria, .

Cargo ou função

Vice-Presidente Eleito.

Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

Vínculo institucional

1998 - Atual Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Doutor, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

Outras informações Ingresso em abril de 1998 por Processo Seletivo. Efetivação por aprovação em Concurso Público em janeiro de 2000.

Atividades

4/1998 - Atual Pesquisa e desenvolvimento , Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Experimental.

Linhas de pesquisa

Relações de contingência no comportamento operante

Comportamento de observação: processos discriminativos e atencionais

Processos comportamentais, simbólicos e cognitivo-relacionais

4/1998 - Atual Ensino, Psicologia (Psicologia Experimental), Nível: Pós-Graduação.
Disciplinas ministradas
PSE5825 Preparação Pedagógica [2001(1); 2002(1)]
PSE5748 Seminário de Pesquisa em Aprendizagem I [1999(1); 2001(2); 2004(1)]
PSE5749 Seminário de Pesquisa em Aprendizagem II [1999(1); 2001(2); 2004(1,2)]
PSE5750 Comportamento e Aprendizagem [2000(1); 2001(1); 2003(2); 2006(1); 2007(1)]
PSE5753 Behaviorismo: Desenvolvimentos Recentes

04/1998 - Atual Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.
Disciplinas ministradas
PSE1242 Análise do Comportamento I: Processos Básicos [PSE107: 1998(1); 1999(1);
2002(1); 2003(1); 2004(1)]
PSE1343 Análise do Comportamento II: Processos Complexos [2005(1); 2006(1)]
PSE2352 Treino de Pesquisa em Psicologia I [2003(2)]
PSE2453 Treino de Pesquisa em Psicologia II [2002(2); 2004(1,2)]
PSE2554 Treino de Pesquisa em Psicologia III [2002(2); 2004(1,2); 2005(1)]
PSE3458 Análise do Comportamento III: Desenvolvimentos Recentes [PSE0255: 1999(2);
2000(2)]
4701784 Trabalho em Pesquisa II [2006(2)]
4701885 Trabalho em Pesquisa I [2007(1)]

6/2001 - 6/2007 Direção e administração, Instituto de Psicologia, .
Cargo ou função
Coordenador do Curso de Graduação em Psicologia.
2/2005 - 7/2006 Direção e administração, Escola de Artes Ciências e Humanidades, .
Cargo ou função
Coordenador do curso de Graduação em Gerontologia.

University of Massachusetts, MASSACHUSETTS, Estados Unidos.
Vínculo institucional
1997 - Atual Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Adjunct Scientist

Linhas de Pesquisa 1. Relações de contingência no comportamento operante
Objetivos: Esta linha de pesquisa visa analisar fatores envolvidos na relação resposta-reforço. Entre outros aspectos, são estudados esquemas de reforçamento, efeitos de atraso do reforço, ressurgência comportamental. A partir de um convênio de colaboração de pesquisa entre o Laboratório de Análise Experimental do Comportamento da USP e a Sociedade Brasileira de Pesquisa e Assistência para Reabilitação Crâniofacial (Sobrapar) vigente desde 2003, busca-se nessa linha de pesquisa o desenvolvimento de modelos animais que possibilitem a investigação de fatores ligados à cranioestenose, a fusão prematura de suturas cranianas, que afetam processos de aprendizagem..
2. Comportamento de observação: processos discriminativos e atencionais
Objetivos: Esta linha de pesquisa busca a compreensão das funções reforçadoras de estímulos discriminativos e condicionais (estímulos discriminativos de segunda ordem), no que concerne a produção e a manutenção de comportamentos de observação. Tais

processos podem ser analisados à luz de processos atencionais em humanos e infra-humanos. Por meio da utilização de equipamento de rastreamento do olhar, em particular, são desenvolvidos projetos que analisam experimentalmente variáveis que controlam os movimentos oculares de participantes expostos a procedimentos de resposta de observação..

3. Processos comportamentais, simbólicos e cognitivo-relacionais

Objetivos: Esta linha de pesquisa busca a identificação de parâmetros relevantes para o estabelecimento de classes de estímulos equivalentes em seus requisitos fundamentais dos processos simbólicos e relacionais em humanos e infra-humanos..

Membro de corpo editorial 2006 - Atual Periódico: Revista Brasileira de Análise do Comportamento (1807-8338)

2006 - Atual Periódico: Temas em Psicologia (Ribeirão Preto) (1413-389X)

2002 - 2005 Periódico: Experimental Analysis of Human Behavior Bulletin

2006 - Atual Periódico: Psicologia. Teoria e Pesquisa

Revisor de periódico 2006 - Atual Periódico: Estudos de Psicologia (Campinas)

2005 - Atual Periódico: Revista Brasileira de Análise do Comportamento (1807-8338)

2003 - Atual Periódico: Psicologia. Teoria e Pesquisa

2006 - Atual Periódico: Psicologia. Reflexão e Crítica (0102-7972)

2002 - Atual Periódico: Psicologia Ciência e Profissão (1414-9893)

1998 - Atual Periódico: Acta Comportamentalia (0188-8145)

2000 - Atual Periódico: Temas em Psicologia (Ribeirão Preto) (1413-389X)

2004 - Atual Periódico: Psicólogo inFormação (São Bernardo do Campo) (1415-8809)

2006 - Atual Periódico: Interação (Curitiba)

Áreas de atuação 1. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia Experimental / Especialidade: Análise Experimental do Comportamento.

2. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Fundamentos e Medidas da Psicologia / Especialidade: Metodologia, Instrumentação e Equipamento em Psicologia.

Idiomas Compreende Inglês (Bem), Alemão (Bem).

Fala Inglês (Bem), Alemão (Bem).

Lê Inglês (Bem), Alemão (Bem).

Escreve Inglês (Bem), Alemão (Bem).

Prêmios e títulos 2007 Patrono dos Formandos de Graduação do Instituto de Psicologia da USP, Formandos de 2007 do IPUSP.

1999 Equipamentos de Condicionamento Operante, Med Associates Inc..

1998 Aplicativo Maple V (Waterloo Maple Inc.), Society for the Quantitative Analyses of Behavior - SQAB.

1997 Adjunct Assistant Scientist, E. K. Shriver Center.

Ver informações complementares

Produção em C,T & A

Produção bibliográfica Produção técnica Demais trabalhos

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. TOMANARI, G. Y. ; CARVALHO, A. ; GÓES, Z. ; LIRA, S. B. ; VIANA, A. C. V. . Pesquisando ao ensinar: prática no laboratório didático analisa o comportamento verbal sob contingências de reforçamento positivo e negativo. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 24, p. 205-214, 2007.
2. TOMANARI, G. Y. ; AMARAL, V. L. A. R. ; RAMOS, K. P. ; SABINO, N. M. ; GEREMIAS, M. C. G. ; SANCHES, L. C. ; ALBINO, A. B. . Parâmetros generalizados de operações de privação por restrições hídrica e alimentar em ratos machos Wistar. Acta Comportamental, v. 15, p. 131-145, 2007.
3. TOMANARI, G. Y. ; BALSAMO, L. M. ; FOWLER, T. R. ; FARREN, K. M. ; DUBE, W. V. . Manual and ocular observing behavior in human subjects. European Journal of Behavior Analysis, v. 8, p. 29-40, 2007.
4. HAMASAKI, E. I. de M. ; TOMANARI, G. Y. . Efeitos de diferentes pares de contingências sobre o uso de pronomes na construção de frases. Encontro (Santo André), v. 11, p. 31-51, 2007.
5. TOMANARI, G. Y. . Saudades de Maria Amelia Matos. Boletim de Psicologia, v. LVII, p. 259-262, 2007.
6. DUBE, W. V. ; BALSAMO, L. M. ; FOWLER, T. R. ; DICKSON, C. A. ; TOMANARI, G. Y. . Observing behavior topography in delayed matching to multiple samples. The Psychological Record, Estados Unidos, v. 56, p. 233-244, 2006.
7. TOMANARI, G. Y. ; SIDMAN, M. ; RUBIO, A. R. ; DUBE, W. V. . Equivalence classes with requirements for short response latencies. Journal of the Experimental Analysis of Behavior, Estados Unidos, v. 85, n. 3, p. 349-369, 2006.
8. TOMANARI, G. Y. . We lost a leader: Maria Amelia Matos (1939-2005). The Behavior Analyst, Estados Unidos, v. 29, p. 109-112, 2006.
9. TOMANARI, G. Y. . Maria Amelia Matos (1939-2005): generosidade, competência, liderança. Psicologia. Teoria e Pesquisa, Brasília, DF, v. 21, n. 2, p. 255-256, 2005.
10. TOMANARI, G. Y. . Pioneirismo na Ciência e na Psicologia: Carolina Martuscelli Bori (1924-2004). Boletim de psicologia, v. LV, p. 241-246, 2005.
11. TOMANARI, G. Y. . Human observing behavior maintained by S+ and S-: Preliminary data. International Journal of Psychology and Psychological Therapy, Espanha, v. 4, n. 1, p. 155-163, 2004.
12. TOMANARI, G. Y. ; ECKERMAN, D. A. . O rato Sniffy vai à escola. Psicologia. Teoria e Pesquisa, Brasília, DF, v. 19, n. 2, p. 159-164, 2003.
13. TOMANARI, G. Y. ; PINE, A. de S. ; SILVA, M. T. A. . Ratos Wistar sob regimes rotineiros de privação hídrica e alimentar. Revista brasileira de terapia comportamental e cognitiva, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 57-71, 2003.

14. RUBIO, A. R. ; TOMANARI, G. Y. . Análises moleculares do desempenho de participantes humanos no treino de relações condicionais entre estímulos. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, RJ, v. 54, n. 3, p. 221-239, 2002.
15. TOMANARI, G. Y. . Reforçamento condicionado. *Revista brasileira de terapia comportamental e cognitiva*, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 61-77, 2001.
16. TOMANARI, G. Y. . Respostas de observação controladas por estímulos sinalizadores de reforçamento e extinção.. *Acta Comportamentalia*, México, v. 9, n. 2, p. 119-143, 2001.
17. TOMANARI, G. Y. . Inauguração do laboratório. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, v. 3, p. 71, 2001.
18. TOMANARI, G. Y. ; SIDMAN, M. ; RUBIO, A. R. ; DUBE, W. V. . Effects of fast-responding requirements on the development of equivalence classes in a matching-to-sample task. *Experimental Analysis Of Human Behavior Bulletin*, Estados Unidos, v. 18, p. 21-22, 2000.
19. TOMANARI, G. Y. ; MACHADO, L. M. ; DUBE, W. V. . Pigeons observing behavior and response-independent food presentations. *Learning and Motivation*, Estados Unidos, v. 29, n. 2, p. 249-260, 1998.

Livros publicados/organizados ou edições

1. MATOS, M. A. ; TOMANARI, G. Y. . *A Análise Experimental do Comportamento no laboratório didático*. 1. ed. São Paulo: Manole, 2002. v. 1. 303 p.

Capítulos de livros publicados

1. CRUZ, M. ; TOMANARI, G. Y. . Análise quantitativa do comportamento: funções matemáticas na descrição de funções comportamentais. In: Helio Guilhardi; Noreen Campbell de Aguirre. (Org.). *Sobre Comportamento e Cognição*. 1 ed. Santo André: ESEtec, 2006, v. 18, p. 100-123.
2. TOMANARI, G. Y. . O papel da nomeação na formação de classes de estímulos equivalentes. In: H. Guilhardi; N. C. de Aguirre. (Org.). *Sobre Comportamento e Cognição*. 1 ed. Santo André: ESEtec Editores Associados, 2005, v. 15, p. 192-198.
3. BÔAS, A. V. ; MURAYAMA, V. K. ; TOMANARI, G. Y. . Ressurgência: conceitos e métodos que podem (ou não) contribuir para a Análise do Comportamento. In: H. Guilhardi; N. C. de Aguirre. (Org.). *Sobre Comportamento e Cognição*. 1 ed. Santo André: ESEtec Editores Associados, 2005, v. 15, p. 18-28.
4. DUBE, W. V. ; LOMBARD, K. M. ; FARREN, K. M. ; BALSAMO, L. M. ; FOWLER, T. R. ; TOMANARI, G. Y. . Stimulus overselectivity and observing behavior in individuals with mental retardation. In: S. Soraci; K. Murata-Soraci. (Org.). *Visual information processing: Perspectives on fundamental processes in intellectual functioning*. 01 ed. Westport, Connecticut: Praeger, 2003, v. , p. 115-150.
5. TOMANARI, G. Y. ; PAVÃO, I. C. ; BENASSI, M. T. . Verbal 2.0: um programa de computador para estudos experimentais do comportamento verbal sob controle pelas conseqüências. In: M. Z. da S. Brandão; F. C. de S. Conte; F. S. Brandão; Y. K. Ingberman; C. B. de Moura; V. M. da Silva; S. M. Oliane. (Org.). *Sobre Comportamento e Cognição*. : , 2003, v. 12, p. 379-387.
6. TOMANARI, G. Y. . Conceitos e práticas em Análise do Comportamento. In: Hélio José Guilhardi; Maria Beatriz Barbosa Pinho Madi; Patrícia Piazzon Queiroz; Maria

Carolina Scoz. (Org.). Sobre Comportamento e Cognição. Santo André: ESETec, 2001, v. 7, p. 120-125.

7. TOMANARI, G. Y. . Variáveis de procedimento que afetam a avaliação do valor reforçador de estímulos em pessoas com retardo mental severo.. In: Regina Christina Wielenska. (Org.). Sobre Comportamento e Cognição. Santo Andre: Set Editora, 2000, v. 06, p. 107-110.

8. TOMANARI, G. Y. . Maximizando o uso do Laboratório Didático de Psicologia no ensino de conceitos e práticas.. In: Rachel Rodrigues Kerbauy. (Org.). Sobre Comportamento e Cognição. Santo André: Set Editora, 2000, v. 05, p. 79-83.

Textos em jornais de notícias/revistas

1. TOMANARI, G. Y. . Re-edição: A seleção do comportamento por suas consequências. Ciência e educação: construindo saberes na diversidade, Feira de Santana, BA, p. 15 - 15, 29 nov. 2004.

2. TOMANARI, G. Y. . A seleção do comportamento por suas conseqüências. Educação, Ciência e Tecnologia: Transformando o Desenvolvimento da Amazônia, Manaus, AM, p. 14 - 14, 22 out. 2004.

3. TOMANARI, G. Y. . Aprendizagem pela Análise do Comportamento. Amazônia: múltiplos saberes & sócio biodiversidade, Belém, PA, p. 11 - 11, 25 ago. 2004.

4. TOMANARI, G. Y. . A Association for Behavior Analysis (ABA, o encontro anual, e as associações afiliadas. ABPMC Contexto, v. 21, p. 8 - 10.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. TOMANARI, G. Y. ; FERNANDEZ, M. I. . Bases for the curriculum structure for the undergraduate course in Psychology at IPUSP. In: 3ra Convención Internacional de Educación Superior, 2002, Havana. Memorias da 3ra Convención Internacional de Educación Superior. Havana : Softcal, 2002. v. 3. p. 763-769.

Resumos publicados em anais de congressos

1. TOMANARI, G. Y. ; FONSECA, C. M. . Conceptual and empirical aspects of the response-reinforcer relations in the maintenance of operant behavior. In: 33rd Annual Convention of the Association for Behavior Analysis, 2007, San Diego, CA. 33rd Annual Convention of the Association for Behavior Analysis, 2007.

2. HAMILTON, L. F. T. ; MATSUMOTO, J. R. I. ; YAMAGUCHI, Roger ; TOMANARI, G. Y. . Observing responses in pigeons: Manipulating complementary probabilities of reinforcement and extinction. In: 4th International Conference of the Association for Behavior Analysis, 2007, Sydney. 4th International Conference of the Association for Behavior Analysis, 2007.

3. VILLAS BOAS, A. ; TOMANARI, G. Y. . Extinction in rats: Response sequences as operant units. In: 4th International Conference of the Association for Behavior Analysis, 2007, Sydney. 4th International Conference of the Association for Behavior Analysis, 2007.

4. RUBIO, A. R. ; TOMANARI, G. Y. . Análises moleculares do treino de discriminação condicional em procedimento de pareamento arbitrário ao modelo e a formação de classes de estímulos equivalentes. In: XXXVII Reunião Anual de Psicologia, 2007, Florianópolis. Anais da XXXVII Reunião Anual de Psicologia, 2007.

5. TOMANARI, G. Y. . O papel da emergência de relações condicionais na conceituação de comportamento simbólico: avaliação de simetria e transitividade sob reforçamento direto. In: XXXVII Reunião Anual de Psicologia, 2007, Florianópolis. Anais da XXXVII Reunião Anual de Psicologia, 2007.
6. HUZIWARA, E. M. ; TOMANARI, G. Y. ; SOUSA, D. G. ; ROSE, J. C. C. . Interação entre movimentos oculares e topografias de resposta em tarefa de matching to sample: resultados preliminares. In: XXXVII Reunião Anual de Psicologia, 2007, Florianópolis. Anais da XXXVIII Reunião Anual de Psicologia, 2007.
7. VELASCO, S. M. ; TOMANARI, G. Y. . Dados preliminares sobre avaliação de simetria e transitividade na formação de equivalência em condições permanentes de reforçamento. In: XXXVII Reunião Anual de Psicologia, 2007, Florianópolis. Anais da XXXVII Reunião Anual de Psicologia, 2007.
8. RAMOS, K. P. ; TOMANARI, G. Y. ; AMARAL, V. R. do ; SABINO, N. M. . Aquisição de massa corpórea ao longo do crescimento de ratas fêmeas sob condições de acesso livre e restrito de água e alimento. In: Concepções contemporâneas acerca dos processos comportamentais constituintes do, 2006, Brasília. Programa do XV Encontro da ABPMC, 2006. v. 1. p. 83-83.
9. BÔAS, A. V. ; TOMANARI, G. Y. . Ressurgência e variabilidade comportamental. In: XV Encontro da ABPMC, 2006. Programa do XV Encontro da ABPMC, 2006. v. 1. p. 26-26.
10. TOMANARI, G. Y. ; VASCONCELLOS, A. S. ; YOCHIY, A. ; STASIENIUK, E. V. Z. ; BRIZANTE, J. G. ; GERONYMO, M. G. F. B. ; YAMADA, M. T. ; BRAGA, P. F. ; FARIA, R. P. ; RICO, V. V. . Contingência e contigüidade: efeitos paramétricos do esquema de tempo variável sobre o enfraquecimento do responder em ratas. In: XXXVI Reunião Anual de Psicologia, 2006, Salvador, BA. Anais da XXXVI Reunião Anual de Psicologia. Ribeirão Preto, SP : SBP, 2006.
11. HUZIWARA, E. M. ; PERGHER, N. K. ; TOMANARI, G. Y. . A sensibilidade das respostas de observação a perturbações no controle de estímulos. In: XXXVI Reunião Anual de Psicologia, 2006, Salvador, BA. Anais da XXXVI Reunião Anual de Psicologia. Ribeirão Preto, SP : SBP, 2006.
12. VELASCO, S. M. ; TOMANARI, G. Y. . Os efeitos do treino de simetria sobre (e ao longo de) a aquisição de discriminações condicionais. In: XXXVI Reunião Anual de Psicologia, 2006, Salvador, BA. Anais da XXXVI Reunião Anual de Psicologia. Ribeirão Preto, SP : SBP, 2006.
13. TOMANARI, G. Y. . Efeitos do uso de contingências experimentais de reforçamento positivo e negativo sobre o comportamento humano. In: XXXVI Reunião Anual de Psicologia, 2006. Anais da XXXVI Reunião Anual de Psicologia. Ribeirão Preto, SP : SBP, 2006.
14. TOMANARI, G. Y. ; VELASCO, S. M. . The acquisition of conditional relations inter-related by symmetry and transitivity. In: VIII Congreso Internacional sobre o Estudio da Conduta, 2006, Santiago de Compostela. Libro de Resúmenes CIEC 2006. Santiago de Compostela : CIEC, 2006. v. 1. p. 179-179.
15. TOMANARI, G. Y. ; SIDMAN, M. ; RUBIO, A. R. ; DUBE, W. V. . A emergência de relações de equivalência sob exigências de baixas latências de resposta. In: X Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico, 2004, Aracruz. Anais do X Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico, 2004. v. 1. p. 27-27.

16. MAGNUSSON, A. F. ; PERGHER, N. K. ; TOMANARI, G. Y. ; DUBE, W. V. . Observing behavior and eye movements. In: 30th Annual Convention of the Association for Behavior Analysis, 2004, Boston. <http://www.abainternational.org>, 2004.
17. TOMANARI, G. Y. ; SIDMAN, M. ; RUBIO, A. R. ; DUBE, W. V. . Emergence of equivalence relations under requirements of low response latencies. In: 30th Annual Convention of the Association for Behavior Analysis, 2004, Boston. <http://www.abainternational.org>, 2004.
18. PERGHER, N. K. ; MAGNUSSON, A. F. ; TOMANARI, G. Y. ; DUBE, W. V. . Respostas de observação por meio do rastreamento do olhar. In: 13th Annual Meeting of ABPMC and 2nd International Conference of ABA, 2004, Campinas, SP. <http://www.abainternational.org>, 2004.
19. BENVENUTI, M. F. ; TOMANARI, G. Y. . Respostas de observação em pombos mantidas pela produção de estímulos compostos. In: 13th Annual Meeting of ABPMC and 2nd International Conference of ABA, 2004, Campinas, SP. <http://www.abainternational.org>, 2004.
20. MURAYAMA, V. K. ; VILLAS BOAS, A. ; NAPOLITANO, L. R. ; TOMANARI, G. Y. . Ressurgência: uma revisão conceitual baseada em parâmetros experimentalmente identificados. In: 13th Annual Meeting of ABPMC and 2nd International Conference of ABA, 2004, Campinas, SP. <http://www.abainternational.org>, 2004.
21. CHIPPARI, M. ; TOMANARI, G. Y. ; HAMASAKI, E. I. de M. ; COELHO, I. de L. ; MURATA, C. A. . As opiniões/sentimentos de universitários em relação a tarefas consequenciadas positivamente e negativamente. In: XXIV Reunião Anual de Psicologia - Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP), 2004, Ribeirão Preto, SP. Anais da XXIV Reunião Anual de Psicologia - Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP), 2004.
22. CHIPPARI, M. ; COELHO, I. de L. ; MURATA, C. A. ; ANAIA, V. ; HAMASAKI, E. I. de M. ; TOMANARI, G. Y. . A percepção de universitários em relação a tarefas consequenciadas positivamente e negativamente. In: 13th Annual Meeting of ABPMC and 2nd International Conference of ABA, 2004, Campinas, SP. Anais da 13th Annual Meeting of ABPMC and 2nd International Conference of ABA, 2004.
23. TOMANARI, G. Y. ; PERGHER, N. K. . Observing behavior and eye movements in a Wyckoff observing response procedure. In: 29th Annual Convention of the Association for Behavior Analysis, 2003, São Francisco, 2003.
24. BENVENUTI, M. F. ; TOMANARI, G. Y. . Pigeons' observing behavior maintained by compound discriminative stimuli. In: 29th Annual Convention of the Association for Behavior Analysis, 2003, São Francisco, 2003.
25. NAPOLITANO, L. R. ; MURAYAMA, V. K. ; VILLAS BOAS, A. ; TOMANARI, G. Y. . Ressurgimento comportamental: uma revisão histórica e metodológica. In: 11o Simpósio Internacional de Iniciação Científica da USP, 2003, São Paulo. Anais do 11o SIICUSP, 2003.
26. TOMANARI, G. Y. . An experimental analysis of verbal behavior: Making sentences under contingencies of positive and negative reinforcement. In: 28th Annual Convention of the Association for Behavior Analysis, 2002, Toronto. Proceedings of the 28th Annual Meeting of the Association for Behavior Analysis, 2002. v. 28. p. 110-110.
27. RUBIO, A. R. ; TOMANARI, G. Y. . Conditional discrimination training in human subjects under a matching-to-sample task: a molecular analysis. In: 28th Annual Convention of the Association for Behavior Analysis, 2002, Toronto. Proceedings of the 2th Annual Convention of the Association for Behavior Analysis, 2002. v. 28. p. 110-110.

28. TOMANARI, G. Y. . Construindo frases: o uso de pronomes sob contingências de reforço positivo e negativo. In: X Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2002, Londrina. Anais do X Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2002. v. 10. p. 152-152.
29. VILLAS BOAS, A. ; MURAYAMA, V. K. ; NAPOLITANO, L. R. ; TOMANARI, G. Y. . Ressurgimento: em busca de um modelo animal de regressão. In: X Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2002, Londrina. Anais do X Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2002. v. 10. p. 20-20.
30. TOMANARI, G. Y. . O valor reforçador de estímulos discriminativos e o olhar como resposta de observação. In: XXXII Reunião Anual de Psicologia, 2002, Florianópolis. Anais da XXXII Reunião Anual de Psicologia, 2002. v. 32. p. 61-62.
31. ECKERMAN, D. A. ; TOMANARI, G. Y. . O rato Sniffy vai à escola. In: XXXII Reunião Anual de Psicologia, 2002, Florianópolis. Anais da XXXII Reunião Anual de Psicologia, 2002. v. 32. p. 3-4.
32. NAPOLITANO, L. R. ; VILLAS BOAS, A. ; MURAYAMA, V. K. ; TOMANARI, G. Y. . Ressurgimento como um modelo animal de regressão comportamental. In: Simpósio Internacional de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo, 2002, São Paulo. Anais do 10o. Simpósio Internacional de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo, 2002. v. 10. p. 10-10.
33. BALESTRINI JÚNIOR, J. L. ; TOMANARI, G. Y. . Efeitos de diferentes durações de apresentação do bebedouro sobre as respostas de observação em ratos. In: X Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2001, Campinas. Resumos ABPMC, 2001. v. 1. p. 20-21.
34. CARVALHO, A. ; GÓES, Z. ; TOMANARI, G. Y. . O comportamento verbal sob controle pelas conseqüências. In: X Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2001, Campinas. Resumos ABPMC, 2001. p. 43-44.
35. MATOS, M. A. ; TOMANARI, G. Y. . O ensino de Análise Experimental do Comportamento no laboratório didático: buscando estabelecer atitudes científicas. In: X Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2001, Campinas. Resumos ABPMC, 2001. p. 112-112.
36. TOMANARI, G. Y. . Ressurgimento: um modelo experimental de regressão. In: X Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2001, Campinas. Resumos ABPMC, 2001. p. 183-183.
37. BARDUCHI, A. L. J. ; FONSECA, C. M. ; CRUZ, M. ; SILVA, K. C. H. ; AMORIM, C. ; RAMOS, K. P. ; RIBEIRO, M. P. L. ; TOMANARI, G. Y. . Contingência e contigüidade: efeitos do atraso do reforço sobre o responder de ratos em esquemas de intervalo e razão variáveis. In: X Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2001, Campinas. Resumos ABPMC, 2001. p. 25-25.
38. RUBIO, A. R. ; TOMANARI, G. Y. . Uma análise molecular do desempenho de sujeitos humanos no treino de relações condicionais entre estímulos. In: XXXI Reunião Anual de Psicologia, 2001, Rio de Janeiro. Resumos de Comunicações Científicas - SBP, 2001. p. 45-45.
39. RUBIO, A. R. ; TOMANARI, G. Y. ; SIDMAN, M. ; DUBE, W. . Efeitos da exigência de baixas latências de respostas na formação de classes de estímulos equivalentes. In: VIII Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico, 2000, Serra Negra. Anais do Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico, 2000. p. 148.

40. BENASSI, M. T. ; TOMANARI, G. Y. ; MATOS, M. A. . O uso de experimentação informatizada no ensino de AEC. In: V Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, 2000, Itajaí. Anais do V Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, 2000. p. 302.
41. RODRIGUEZ, J. P. ; TOMANARI, G. Y. . Efeitos de reforçamento independente de resposta (versus dependente) sobre as respostas de observação em ratos. In: XXX Reunião Anual de Psicologia, 2000, Brasília, DF. Resumos de Comunicações Científica: XXX Reunião Anual de Psicologia.. Brasília, DF : SBP, 2000. p. 102-103.
42. BALESTRINI JUNIOR, J. L. ; TOMANARI, G. Y. . Efeitos de diferentes mecanismos de funcionamento do bebedouro sobre as respostas de observação em ratos. In: XXX Reunião Anual de Psicologia, 2000, Brasília, DF. Resumos de Comunicações Científicas: XXX Reunião Anual de Psicologia.. Brasília, DF : SBP, 2000. p. 96.
43. DAMIANI, K. ; TOMANARI, G. Y. ; MATOS, M. A. . Efeito do treino discriminativo da relação de igualdade ou de diferença entre os estímulos modelo e comparação durante o treino no matching de identidade e no oddity-from-sample sobre o desempenho de pombos no teste de matching de identidade e oddity-from-sample generalizados.. In: XXX Reunião Anual de Psicologia, 2000, Brasília, DF. Resumos de Comunicações Científicas: XXX Reunião Anual de Psicologia. Brasília, DF : SBP, 2000. p. 110-111.
44. VENEZIAN, L. A. ; ALVARES, M. ; TOMANARI, G. Y. . Respostas de observação em sujeitos humanos sob reforçamento independente de resposta. In: XXX Reunião Anual de Psicologia, 2000, Brasília, DF. Resumos de Comunicações Científicas: XXX Reunião Anual de Psicologia.. Brasília, DF : SBP, 2000. p. 91.
45. TOMANARI, G. Y. ; SIDMAN, M. ; RUBIO, A. R. ; DUBE, W. V. . Equivalência de estímulos em procedimento de escolha-de-acordo-dom-o-modelo com restrições temporais para o responder. In: XXX Reunião Anual de Psicologia, 2000, Brasília, DF. Resumos de Comunicações Científicas: XXX Reunião Anual de Psicologia.. Brasília, DF : SBP, 2000. p. 59-60.
46. TOMANARI, G. Y. . IPUSP: Teoria e Prática em Análise do Comportamento. In: IX Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2000, Campinas. Resumos ABPMC, 2000. v. 1. p. 12-13.
47. TOMANARI, G. Y. ; MACHADO, L. M. C. M. . Assessing the conditioned reinforcing value of stimuli that signal reinforcement (S+) and Extinction (S-) in the maintenance of pigeons observing responses.. In: Fourth International Congress on Behaviorism and the Sciences of Behavior, 1998, Sevilha. Program and Abstracts - Fourth International Congress on Behaviorism and the Sciences of Behavior. Sevilha : Editorial Kronos, 1998. p. 253.
48. TOMANARI, G. Y. ; MACHADO, L. M. C. M. . Respostas de observação: mantidas por estímulos reforçadores condicionados ou informativos.. In: XXV Reunião Anual de Psicologia - Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP), 1995, Ribeirão Preto. Programas e Resumos, XXV Reunião Anual de Psicologia - Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP), 1995. p. 430-430.
49. CIRINO, S. D. ; TOMANARI, G. Y. ; KERBAUY, R. R. . Erro e Acerto: observando idosos em uma situação de jogo quebra-cabeça.. In: XXIV Reunião Anual de Psicologia - Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP), 1994, Ribeirão Preto. Programa e Resumos, XXIV Reunião Anual de Psicologia - Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP), 1994. p. 406-406.

50. TOMANARI, G. Y. ; MACHADO, L. M. C. M. . Exigência x contingência: efeitos de atraso do reforço sobre o desempenho de VI e VR.. In: II Congresso Interno do Instituto de Psicologia da USP, 1993, São Paulo. Anais do II Congresso Interno do Instituto de Psicologia da USP, 1993. p. 49-49.
51. TOMANARI, G. Y. ; MACHADO, L. M. C. M. . Avaliação da função de estímulos sinalizadores de reforçamento e extinção.. In: II Congresso Interno do Instituto de Psicologia da USP, 1993, São Paulo. Anais do II Congresso Interno do Instituto de Psicologia da USP, 1993. p. A10-A10.
52. TOMANARI, G. Y. ; MACHADO, L. M. C. M. . Estratégias de resposta em situação de escolha.. In: XX Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP), 1991, Ribeirão Preto. Anais da XX Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP), 1991. v. 1. p. 90-90.
53. TOMANARI, G. Y. ; CAMPOS, S. C. ; MACHADO, L. M. C. M. . Estratégias de resposta em situação de esquema encadeado concorrente.. In: XIX Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP), 1990, Ribeirão Preto. Programa e Resumos, XIX Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP), 1990. v. 1. p. 211-211.
54. TOMANARI, G. Y. ; KOBAYASHI, C. ; MACHADO, L. M. C. M. . Respostas que produzem mudanças sensoriais: efeitos da frequência de reforço e de estímulos produzidos. In: Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), 1989, Fortaleza. Ciência e Cultura (Suplemento), 1989. v. 41. p. 825-825.
55. TOMANARI, G. Y. ; CONCEIÇÃO, L. H. ; SIGLER, R. ; CAMPOS, S. ; VIVO, T. C. ; ADES, C. . Indução de estados de ânimo e memória.. In: Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 1989, Fortaleza. Ciência e Cultura (suplemento), 1989. v. 41. p. 821-822.

Artigos aceitos para publicação

1. TOMANARI, G. Y. ; VASCONCELLOS, A. S. ; YOCHIY, A. ; STASIENIUK, E. V. Z. ; BRIZANTE, J. G. ; GERONYMO, M. G. F. B. ; YAMADA, M. T. ; BRAGA, P. F. ; FARIA, R. P. ; RICO, V. V. . Contingência e Contigüidade: efeitos paramétricos do esquema de tempo variável sobre o enfraquecimento do responder em ratos (NO PRELO). Temas em Psicologia (Ribeirão Preto), 2007.
2. FONSECA, C. M. ; TOMANARI, G. Y. . Contingência e contigüidade no responder de ratos submetidos a esquemas de razão, intervalo e tempo variáveis (NO PRELO). Interação (Curitiba), 2007.
3. VELASCO, S. M. ; TOMANARI, G. Y. . Avaliação de simetria e transitividade ao longo do treino de relações condicionais (Aceito, em Revisão). Acta Comportamental, 2007.

Apresentações de Trabalho

1. HAMILTON, L. F. T. ; MATSUMOTO, J. R. I. ; YAMAGUISHI, R. A. I. ; TOMANARI, G. Y. . Observing response in pigeons: Manipulating complementary probabilities of reinforcement and extinction. 2007. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
2. VILLAS BOAS, A. ; TOMANARI, G. Y. . Extinction in rats: Response sequences as operant units. 2007. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

3. TOMANARI, G. Y. ; FONSECA, C. M. . Conceptual and empirical aspects of the response-reinforcer relations in the maintenance of operant behavior. 2007. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
4. TOMANARI, G. Y. . Comportamento de observação: um modelo de atenção. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
5. TOMANARI, G. Y. . Conceitos básicos da Análise do Comportamento I. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
6. TOMANARI, G. Y. . Discriminative stimulus of extinction produced by pigeon's observing responses. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
7. RUBIO, A. R. ; TOMANARI, G. Y. . Acquisition history of conditional relations and equivalence class formation. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
8. TOMANARI, G. Y. . Diretrizes curriculares de Psicologia: aspectos operacionais na implementação. 2006. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
9. TOMANARI, G. Y. . Aspectos comportamentais dos processos de aprendizagem. 2005. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
10. TOMANARI, G. Y. . Privação: conceitos, métodos, aplicações e implicações. 2005. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
11. TOMANARI, G. Y. . Revisitando princípios de Análise do Comportamento. 2005. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
12. TOMANARI, G. Y. . Respostas de Observação à luz de dados recentes. 2005. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
13. TOMANARI, G. Y. ; HAMILTON, L. F. T. ; NAPOLITANO, L. R. . Pigeon's Observing Responses Maintained by S-. 2005. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
14. VELASCO, S. M. ; TOMANARI, G. Y. . Training Symmetry and Transitivity: The Acquisition of Inter-Related Conditional Discriminations. 2005. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
15. TOMANARI, G. Y. ; SIDMAN, M. ; RUBIO, A. R. ; DUBE, W. V. . Relações de equivalência e mediação verbal: efeitos da exigência de baixas latências de resposta na tarefa de escolha de acordo com o modelo. 2004. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
16. TOMANARI, G. Y. . Respostas de observação: teorias e técnicas. 2004. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
17. TOMANARI, G. Y. ; FERNANDEZ, M. I. . Bases for the curriculum structure for the undergraduate course in Psychology at IPUSP. 2002. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
18. TOMANARI, G. Y. . Uma introdução a esquemas de reforço. 2002. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
19. RUBIO, A. R. ; TOMANARI, G. Y. . Uma análise molecular do desempenho de sujeitos humanos no treino de relações condicionais entre estímulos. 2001. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
20. TOMANARI, G. Y. ; CARVALHO, A. ; GÓES, Z. . O comportamento verbal sob controle pelas conseqüências. 2001. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
21. BARDUCHI, A. L. J. ; FONSECA, C. M. ; CRUZ, M. ; SILVA, K. C. H. ; AMORIM, C. ; RAMOS, K. P. ; RIBEIRO, M. P. L. ; TOMANARI, G. Y. . Contingência e Contigüidade: efeitos do atraso do reforço sobre o responder de ratos em esquemas de razão e intervalo variáveis. 2001. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

22. BALESTRINI JUNIOR, J. L. ; TOMANARI, G. Y. . Efeitos de diferentes durações de apresentação do bebedouro sobre as respostas de observação em ratos. 2001. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
23. MATOS, M. A. ; TOMANARI, G. Y. . O ensino de Análise Experimental do Comportamento no laboratório didático: buscando estabelecer atitudes científicas. 2001. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
24. TOMANARI, G. Y. . Ressurgimento: um modelo experimental de regressão. 2001. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
25. TOMANARI, G. Y. ; SIDMAN, M. ; DUBE, W. V. . Effects of fast-responding requirements on the development of equivalence classes in a matching-to-sample task. 2000. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
26. BENASSI, M. T. ; TOMANARI, G. Y. ; MATOS, M. A. . O uso de experimentação informatizada no ensino de AEC. 2000. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
27. RUBIO, A. R. ; TOMANARI, G. Y. ; SIDMAN, M. ; DUBE, W. . Efeitos da exigência de baixas latências de respostas na formação de classes de estímulos equivalentes. 2000. (Apresentação de Trabalho/Outra).
28. TOMANARI, G. Y. . O olhar como resposta de observação. 2000. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
29. TOMANARI, G. Y. . IPUSP: teoria e prática em Análise do Comportamento. 2000. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
30. TOMANARI, G. Y. . Variáveis de procedimento que afetam a avaliação do valor reforçador de estímulos em pessoas com retardo mental severo.. 1999. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
31. TOMANARI, G. Y. . Maximizando o uso do laboratório didático de Psicologia no ensino de conceitos e práticas. 1999. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
32. TOMANARI, G. Y. . Assessing the conditioned reinforcing value of stimuli that signal reinforcement (S+) and extinction (S-) in the maintenance of pigeons observing responses.. 1998. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
33. TOMANARI, G. Y. . Pigeons observing responses maintained by S- presentations.. 1998. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
34. TOMANARI, G. Y. ; BALSAMO, L. M. ; FOWLER, T. R. ; DUBE, W. V. . Correspondence between artificial and natural observing responses in human subjects.. 1997. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
35. TOMANARI, G. Y. ; MACHADO, L. M. C. M. . Observing responses in rats: Effects of different contingencies of reinforcement.. 1996. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
36. TOMANARI, G. Y. ; MACHADO, L. M. C. M. . Observing responses: Maintained by conditioned reinforcer of informative stimulus.. 1995. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
37. TOMANARI, G. Y. ; MACHADO, L. M. C. M. . Observing responses: Assessing signaling stimuli functions.. 1995. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
38. TOMANARI, G. Y. ; MACHADO, L. M. C. M. . Respostas de observação: mantidas por estímulos reforçadores condicionados ou informativos.. 1995. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
39. CIRINO, S. D. ; TOMANARI, G. Y. ; KERBAUY, R. R. . Erro e Acerto: observando idosos em uma situação de jogo quebra-cabeça.. 1994. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

40. TOMANARI, G. Y. ; MACHADO, L. M. C. M. . Avaliação da função de estímulos sinalizadores de reforçamento e extinção.. 1993. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
41. TOMANARI, G. Y. ; MACHADO, L. M. C. M. . Exigência x Contingência: efeitos de atraso do reforço sobre o desempenho de VI e VR.. 1993. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
42. TOMANARI, G. Y. ; MACHADO, L. M. C. M. . Estratégias de resposta em situação de escolha.. 1991. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
43. TOMANARI, G. Y. ; MACHADO, L. M. C. M. . Estratégias de resposta em situação de esquema encadeado concorrente.. 1990. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
44. TOMANARI, G. Y. ; CONCEIÇÃO, L. H. ; SIGLER, R. ; CAMPOS, S. ; VIVO, T. C. ; ADES, C. . Indução de estados de ânimo e memória. 1989. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
45. TOMANARI, G. Y. ; KOBAYASHI, C. ; MACHADO, L. M. C. M. . Respostas que produzem mudanças sensoriais: efeitos da frequência de reforço e dos estímulos produzidos. 1989. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

Demais tipos de produção bibliográfica

1. TOMANARI, G. Y. ; BARBA, L. de S. . Psicologia experimental: psicologia para compreender a pesquisa em psicologia - 8a Edição. São Paulo: Thomson, 2006 (Revisão Científica).
2. SILVA, M. T. A. ; MATOS, M. A. ; TOMANARI, G. Y. ; TOURINHO, E. Z. . Compreender o Behaviorismo: ciência, comportamento e cultura - 2a. Edição. Porto Alegre: Editora ArtMed, 2006. (Tradução/Livro).
3. TOMANARI, G. Y. . Descobrimo a Psicologia. Barueri: Editora Manole, 2002 (Revisão Científica).
4. SILVA, M. T. A. ; MATOS, M. A. ; TOMANARI, G. Y. ; TOURINHO, E. Z. . Compreender o Behaviorismo: ciência, comportamento e cultura.. Porto Alegre: ArtMed, 1999. (Tradução/Livro).
5. TOMANARI, G. Y. . Manutenção de Respostas de Observação em Pombos. São Paulo: IPUSP, 1997 (Tese de Doutorado).
6. TOMANARI, G. Y. . Contingências Determinantes da Resposta de Observação. São Paulo: IPUSP, 1995 (Dissertação de Mestrado).

Produção técnica

Softwares sem registro de patente

1. TOMANARI, G. Y. ; PAVÃO, I. C. . MATCH! 1.52. 2005.
2. TOMANARI, G. Y. ; PAVÃO, I. C. . VERBAL 2.51. 2005.

Trabalhos técnicos

1. TOMANARI, G. Y. . Assessor do MEC/INEP para Avaliação de Cursos de Psicologia. 2007.
2. TOMANARI, G. Y. . Assessor AD HOC da FAPESP. 2007.
3. TOMANARI, G. Y. . Assessor AD HOC do CNPq. 2007.
4. TOMANARI, G. Y. . Assessor AD HOC junto ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento. 2007.
5. TOMANARI, G. Y. . Assessor do MEC/SESu para autorização de abertura de curso de Psicologia. 2005.

6. TOMANARI, G. Y. . Assessor AD HOC para a Sociedade Brasileira de Psicologia. 2005.
7. TOMANARI, G. Y. . Assessor AD HOC para o Congresso Norte-Nordeste de Psicologia. 2005.
8. TOMANARI, G. Y. . Assessor AD HOC - XIV Prêmio Aniela Ginsberg. 2005.
9. TOMANARI, G. Y. . Assessor Externo do PIBIC-CNPq junto à UFPA. 2005.
10. TOMANARI, G. Y. . Assessor AD HOC da CAPES. 2004.
11. TOMANARI, G. Y. . Assessor Externo do PIBIC-CNPq junto à PUC-SP. 2003.

Demais tipos de produção técnica

1. TOMANARI, G. Y. . Fundamentos do comportamento e princípios da aprendizagem humana. 2007. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
2. TOMANARI, G. Y. . Temas em Psicologia (Sociedade Brasileira de Psicologia). 2007. (Editoração/Periódico).
3. TOMANARI, G. Y. . A análise experimental do comportamento, da cognição e da atenção em humanos e infra-humanos. 2007. (Coordenação de Grupo de Trabalho).
4. TOMANARI, G. Y. ; AMARAL, V. L. A. R. . Modelos animais de cranioestenose: análise de processos de aprendizagem em portadores de deformidades craniofaciais. 2007. (Coordenador do convênio de pesquisa Lab-AEC-USP/Sobrapar).
5. ROSE, J. C. C. ; SOUSA, D. G. ; GALVÃO, O. de F. ; HANNA, E. S. ; TOMANARI, G. Y. ; BARROS, R. S. ; DOMENICONI, C. ; FERRARI, C. ; OLIVEIRA-CASTRO, J. M. ; HÜBNER, M. M. C. ; GIL, M. S. C. de A. ; DEBERT, P. ; SOUZA, C. B. A. de ; CALCAGNO, S. . Núcleo de Estudos do Comportamento, Cognição e Ensino (ECCE). 2007. (Participação em Grupo de Trabalho Nacional (coordenação: Dr. Julio Cesar Coelho de Rose, UFSCar)).
6. TOMANARI, G. Y. . Princípios de comportamento e aprendizagem: conceitos e aplicações no contexto educacional. 2006. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
7. TOMANARI, G. Y. . Princípios de comportamento e aprendizagem. 2005. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).
8. TOMANARI, G. Y. . Reforçamento condicionado e Comportamento de observação. 2005. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).
9. TOMANARI, G. Y. . Princípios de Análise do Comportamento: conceitos e aplicações. 2005. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
10. TOMANARI, G. Y. . A profissão de Psicólogo. 2005. (Entrevista).
11. TOMANARI, G. Y. . Princípios de comportamento e aprendizagem: conceitos e aplicações. 2004. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
12. TOMANARI, G. Y. . Princípios de comportamento e aprendizagem. 2004. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).
13. TOMANARI, G. Y. . O trabalho do psicólogo pesquisador. 1999. (Entrevista).
14. TOMANARI, G. Y. . Pesquisa em Análise Experimental do Comportamento. 1999. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
15. TOMANARI, G. Y. . Uso do Laboratório Operante para o Ensino de Psicologia. 1998. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
16. TOMANARI, G. Y. . Metodologia do Trabalho Científico. 1998. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
17. TOMANARI, G. Y. . O trabalho do psicólogo pesquisador. 1998. (Entrevista).

Demais trabalhos

1. TOMANARI, G. Y. . Manual and ocular observing behavior in human subjects (University of Canterbury, Nova Zelândia). 2007 (Conferências).
2. TOMANARI, G. Y. . A ética em pesquisa: o comportamento do cientista e suas variáveis de controle. 2006 (Palestra).
3. TOMANARI, G. Y. . Respostas de Observação: Em Busca dos Determinantes da Atenção Seletiva. 2006 (Conferências).
4. TOMANARI, G. Y. . Princípios de comportamento e aprendizagem: conceitos e aplicações (UFPE/Recife/PE). 2005 (Mini-curso).
5. TOMANARI, G. Y. . Pesquisa na Universidade de São Paulo (EACH/USP). 2005 (Conferências).
6. TOMANARI, G. Y. . Observing Behavior: Concepts and methods (Teikyo University/Japão). 2005 (Conferências).
7. TOMANARI, G. Y. . Processos de aprendizagem e aspectos psicológicos e comportamentais envolvidos na interação professor-aluno (UFPA/Marajó/PA). 2005 (Mini-curso).
8. BENVENUTI, M. F. ; TOMANARI, G. Y. . Observing Response and Successive Presentation of Components of Compound Stimuli (Pequim/China). 2005 (Palestra).
9. TOMANARI, G. Y. . Comportamento de observação: como se estabelece, como se mantém (ABPMC/Campinas). 2005 (Conferências).
10. TOMANARI, G. Y. . Princípios de comportamento e aprendizagem: conceitos e aplicações (UFPI/Teresina/PI). 2004 (Mini-curso).
11. TOMANARI, G. Y. . Princípios de comportamento e aprendizagem: conceitos e aplicações (UFPA/Belém/PA). 2004 (Mini-curso).
12. TOMANARI, G. Y. . Princípios de comportamento e aprendizagem: conceitos e aplicações (Feira de Santana, BA). 2004 (Mini-curso).
13. TOMANARI, G. Y. . A importância da pesquisa na formação do estudante de Psicologia (UNISC/RS). 2002 (Conferências).
14. TOMANARI, G. Y. . Formação em Psicologia (FAESA, ES). 2002 (Conferências).
15. TOMANARI, G. Y. . A equivalência de estímulos e a formação de conceitos (FAESA/ES). 2002 (Mini-curso).
16. TOMANARI, G. Y. ; ECKERMAN, D. A. . O rato Sniffy vai à escola (SBP/UFSC/SC). 2002 (Conferências).

Bancas Participação em bancas examinadoras Participação em bancas de comissões julgadoras

Participação em bancas examinadoras

Dissertações

1. ROSE, J. C. C.; SOUSA, D. G.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Ana Karina Leme Arantes. Pré-requisitos para aprendizagem relacional em crianças com histórico de fracasso escolar. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial)) - Universidade Federal de São Carlos.
2. CARRARA, K.; ABIB, J. A. D.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Bruno Angelo Strapasson. O conceito de "prestar atenção" na análise do comportamento de B. F.

- Skinner. 2008. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
3. HAYDU, V. B.; COSTA, C. E.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Simone Deperon Eccheli. O efeito do supertreino com diferentes taxas de reforços na reorganização de classes de estímulos equivalentes. 2007. Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) - Universidade Estadual de Londrina.
4. HAYDU, V. B.; GIL, S. R. de S. A.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Tatiane Carvalho Castro. Os efeitos da opção de respostas default e o ressurgimento de classes de equivalência. 2007. Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) - Universidade Estadual de Londrina.
5. GALVÃO, O. de F.; CARVALHO NETO, M. B.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Tiago Sales Larroudé de Man. Efeito do treino de discriminação simples sobre o repertório de pareamento ao modelo por identidade de um macaco prego infante (*Cebus apella*). 2007. Dissertação (Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) - Universidade Federal do Pará.
6. BANACO, R. A.; BENVENUTI, M. F.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Paulo André Barbosa Panetta. O efeito de diferentes de luz sobre a aquisição e manutenção da resposta de pressão à barra com atraso de reforço. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
7. SÉRIO, T. M. A. P.; ANDERY, M. A. P. A.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Mariana São Thiago Bezerra de Menezes. Autocontrole: um estudo sobre o efeito da variação simultânea da magnitude e do atraso do reforço e da possibilidade de realização de atividades distrativas. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
8. VENTURA, D. S. F.; DEBERT, P.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Antonio Maurício Moreno. Discriminações condicionais em *Melipona quadrifasciata* (Qualificação). 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo.
9. SÉRIO, T. M. A. P.; ANDERY, M. A. P. A.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Julia Guedes da Rocha. Efeitos da história de privação no desempenho operante, no peso e no consumo de água e alimento (Qualificação). 2007. Dissertação (Mestrado em Pós Graduação em Análise do Comportamento) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
10. SÉRIO, T. M. A. P.; RODRIGUES, S. T.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Roberta Freitas Lemos. Produção de estímulos antecedentes à resposta de prever a trajetória da bola em goleiros de handebol (Qualificação). 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
11. ALBUQUERQUE, L. C.; PARACAMPO, C. C. P.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Gilson Afonso Junior. Investigação da sensibilidade e da ressurgência do comportamento estabelecido por regras e do comportamento estabelecido por contingências. 2007. Dissertação (Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) - Universidade Federal do Pará.
12. SÉRIO, T. M. A. P.; DEBERT, P.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Marcelo José Machado Silva. Rastreamento do olhar ao longo de discriminações visuais

- simples sucessivas e simultâneas (Qualificação). 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo.
13. VENTURA, D. S. F.; DOMENICONI, C.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Antonio Maurício Moreno. Treino discriminativo com aparelhos automáticos em abelhas (*Melipona quadrifasciata*). 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo.
14. CARRARA, K.; ABIB, J. A. D.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Bruno Angelo Strapasson. Um estudo sobre o conceito de "prestar atenção" na Análise do Comportamento de B. F. Skinner (Qualificação). 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
15. BANACO, R. A.; GIOIA, P. S.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Ana Paula de Oliveira Silva. Magnitude do reforço como uma variável determinante da supressão condicionada da resposta de clicar em humanos (Qualificação). 2007. Dissertação (Mestrado em Pós Graduação em Análise do Comportamento) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
16. ADES, C.; LANTZMAN, M.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Carine Savalli Redi Golo. O papel da atenção humana na comunicação cão-ser humano através de um teclado (Qualificação). 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo.
17. HAYDU, V. B.; BANACO, R. A.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Alessandra Antônio Villas Boas. Efeitos do procedimento de extinção sobre o responder em ratos: seqüências de respostas como operante (Qualificação). 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo.
18. HAYDU, V. B.; COSTA, C. E.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Simone Deperon Eccheli. O efeito do treino maciço na formação de novas classes equivalentes recombinadas (Qualificação). 2006. Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) - Universidade Estadual de Londrina.
19. HAYDU, V. B.; GIL, S. R. de S. A.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Tatiane Carvalho Castro. O ressurgimento de classes de equivalência e os efeitos da opção de resposta default. 2006. Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) - Universidade Estadual de Londrina.
20. SÉRIO, T. M. A. P.; ANDERY, M. A. P. A.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Mariana São Thiago Bezerra de Menezes. Autocontrole: um estudo sobre o efeito da variação simultânea da magnitude e do atraso do reforço e da possibilidade de realização de atividades distratoras em crianças com diagnóstico de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. (Qualificação). 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
21. BANACO, R. A.; BENVENUTI, M. F.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Paulo André Barbosa Panetta. O efeito de diferentes durações de iluminação durante períodos de atraso de reforço na aquisição da resposta de pressão à barra em ratos: uma comparação de procedimentos (Qualificação). 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
22. CARVALHO NETO, M. B.; SOUZA, C. B. A. de; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Paulo Elias Gotardelo Audebert Delage. Investigações preliminares sobre o papel da generalização funcional em uma situação de resolução súbita de problemas

- ('insight') em *rattus norvegicus*. 2006. Dissertação (Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) - Universidade Federal do Pará.
23. HAYDU, V. B.; BANACO, R. A.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Alessandra Antônio Villas Bôas. Efeitos do procedimento de extinção sobre o responder em ratos: seqüências de respostas como operante. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo.
24. BANACO, R. A.; ANDERY, M. A. P. A.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Nicodemos Bastista Borges. História comportamental: estudos dos efeitos da exposição a diferentes esquemas sobre um desempenho posterior. 2005. Dissertação (Mestrado em Pós Graduação em Análise do Comportamento) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
25. LOPES JÚNIOR, J.; SÉRIO, T. M. A. P.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Saulo Missiaggia Velasco. Análises das inter-relações na aquisição de discriminações condicionais. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo.
26. SERIO, T. M. de A. P.; ANDERY, M. A. P. A.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Mariana Queiroz Martins Pedroso. A resposta de andar na roda como reforço em ratos: um estudo exploratório sobre a resposta de andar na roda como reforço e sua relação com a restrição do tempo de alimento disponível. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
27. SÉRIO, T. M. A. P.; HÜBNER, M. M. C.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Adriana Regina Rubio. Efeitos da história de aquisição de relações condicionais entre estímulos sobre a formação de classes de equivalência (Qualificação). 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo.
28. SÉRIO, T. M. A. P.; ANDERY, M. A. P. A.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Cândido Vinícius Bocaiuva Barnsley Pessoa. Produção diferencial de estímulos discriminativos por humanos: uma replicação de Mulvaney, Hughes, Jwaideh e Dinsmoor (1981). 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
29. KATO, O. M.; ASSIS, G. J. A. de; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Danielle Graim Cardoso. Leitura generalizada recombinativa e equivalência de estímulos em crianças com dificuldades em leitura. 2005. Dissertação (Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) - Universidade Federal do Pará.
30. GOYOS, A. C. N.; AIELLO, A. L. R.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Ana Carolina Sella. Ensino de discriminações condicionais por imitação: comparação entre dois procedimentos de aprendizagem (Qualificação). 2004. Dissertação (Mestrado em Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial)) - Universidade Federal de São Carlos.
31. BANACO, R. A.; ANDERY, M. A. P. A.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Joemil Guilherme de Souza. Um estudo de efeitos de instruções sobre desempenhos mantidos sob controle de estímulos quando as contingências mudam sem sinalização. 2004. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
32. SÉRIO, T. M. A. P.; ANDERY, M. A. P. A.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Silvia Cristiane Murari. A produção de variabilidade da dimensão duração da resposta de pressão à barra: uma replicação do estudo de Cruvinel (2002). 2004.

Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

33. MICHELETTO, N.; ANDERY, M. A. P. A.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Viviane Rosalie Duarte. A produção de variabilidade da dimensão duração da resposta de focinhar: uma replicação de Cruvinel (2002). 2004. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

34. SÉRIO, T. M. A. P.; ANDERY, M. A. P. A.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Cândido V. B. B. Pessoa. Produção de estímulos discriminativos por humanos: uma replicação de Mulvaney, Hughes, Jwaideh, e Dinsmoor (1981) (Qualificação). 2004. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

35. SILVA, M. T. A.; SILVEIRA FILHO, D. X.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Juliana Bizeto. Perfil de jogadores patológicos em função da idade de início e da duração do comportamento. 2004. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo.

36. ADES, C.; YOUNG, R. J.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Alexandre Pongracz Rossi. Comunicação cão-homem através de sinais arbitrários. 2004. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Neurociências e Comportamento)) - Universidade de São Paulo.

37. LOPES JÚNIOR, J.; SÉRIO, T. M. A. P.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Saulo Missiaggia Velasco. Treino de simetria e transitividade: análises da aquisição de discriminações condicionais inter-relacionadas (Qualificação). 2004. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo.

38. SÉRIO, T. M. A. P.; COSTA, M. M. H.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Eliana Isabel de Moraes Hamasaki. Efeitos de diferentes contingências de reforço sobre o uso de pronomes e tempos verbais na construção de frases. 2003. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo.

39. SÉRIO, T. M. A. P.; ANDERY, M. A. P. A.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Mariana Queiroz Pedrosa Martins. Atividade na roda como reforço em ratos: uma replicação do estudo de Iversen (1993) (Qualificação). 2003 - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

40. TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Viviane Rosalie Duarte. A produção de variabilidade da dimensão duração da resposta de focinhar: uma replicação do estudo de Cruvinel (2002) (Qualificação). 2003 - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

41. TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Silvia Cristiane Murari. A produção de variabilidade da dimensão duração da resposta de pressão à barra: uma replicação do estudo de Cruvinel (2002) (Qualificação). 2003 - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

42. Gil, M. S. A.; ROSE, J. C. C.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Thais Porlan de Oliveira. Aprendizagem de pareamento de identidade. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial)) - Universidade Federal de São Carlos.

43. BANACO, R. A.; ANDERY, M. A. P. A.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Nicodemos B Borges. Relações Resposta-Consequência (Qualificação). 2003 - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

44. ADES, C.; OTTONI, E. B.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Alexandre Pongracz Rossi. Comunicação do cão com o ser humano através de sinais arbitrários

- (Qualificação). 2003. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Neurociências e Comportamento)) - Universidade de São Paulo.
45. SOUSA, D. G.; MATOS, M. A.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Adriana Regina Rubio. Análises moleculares do desempenho de participantes humanos no treino de relações condicionais entre estímulos. 2002. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo.
46. SÉRIO, T. M. A. P.; MATOS, M. A.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Eliana Isabel Hamasaki. Efeitos de reforçamentos positivo e negativo sobre o uso de pronomes na construção de frases (Qualificação). 2002. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo.
47. OTTONI, E. B.; RANVAUD, R. D. P. K. C.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Ana Elisa Sestini. Estudo preliminar das capacidades cognitivas do papagaio verdadeiro (Amazona aestiva). 2002. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo.
48. OTTONI, E. B.; RANVAUD, R. D. P. K. C.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Ana Elisa Sestini. Estudo preliminar das capacidades cognitivas do papagaio verdadeiro (Amazona aestiva) (Qualificação). 2001. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo.
49. BANACO, R. A.; ANDERY, M. A. P. A.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Joemil Guilherme de Souza. O estudo de efeitos de instruções sobre desempenho de seminaristas mantidos sob controle de estímulos quando as contingências mudam sem sinalização (Qualificação). 2001 - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
50. SILVA, M. T. A.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Luiz Guilherme Gomes Cardim. Efeito da fluotixina aguda e crônica sobre a inibição latente em ratos (Qualificação). 2000. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Neurociências e Comportamento)) - Universidade de São Paulo.
51. MATOS, M. A.; SÉRIO, T. M. A. P.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Alessandra Lopes Avanzi. Efeitos de um procedimento de oralização explícita durante o treino de relações condicionais sobre a aquisição dessas relações e sobre a emergência de relações de equivalência. 2000. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo.
52. MATOS, M. A.; SÉRIO, T. M. A. P.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Alessandra Lopes Avanzi. Efeitos de um procedimento de oralização explícita durante o treino de matching-to-sample na aquisição e na emergência de relações de equivalência (Qualificação). 1999. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo.
53. SILVA, M. T. A.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Cilene Rejane Ramos. Efeito do antipsicótico Risperidona sobre a inibição latente em ratos. 1998. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Neurociências e Comportamento)) - Universidade de São Paulo.
54. SILVA, M. T. A.; LUCIA, R. de; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Cilene Rejane Ramos Alves. Efeito do antipsicótico atípico risperidona sobre a inibição latente em ratos. 1998. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Neurociências e Comportamento)) - Universidade de São Paulo.

Teses de doutorado

1. DE OLIVEIRA, L. M.; MCGLONE, L. F. C.; BUENO, J. L. O.; SOUSA, D. G.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Elimar Adriana de Oliveira Feliciano. Discriminações simples e complexas em ratos: efeitos da desnutrição protéica e da estimulação. 2007. Tese (Doutorado em Psicobiologia) - Universidade de São Paulo.
2. GIL, M. S. C. de A.; SOUZA, C. B. A. de; ROSE, J. C. C.; AIELLO, A. L. R.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Thaís Porlan de Oliveira. Contribuições para o controle experimental na aprendizagem de discriminações por bebês. 2007. Tese (Doutorado em Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial)) - Universidade Federal de São Carlos.
3. GALVÃO, O. de F.; ANDERY, M. A. P. A.; SÉRIO, T. M. A. P.; LOPES JÚNIOR, J.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Nicolau Kuckartz Pergher. Respostas de observação em reversões de contingências. 2007. Tese (Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo.
4. BANACO, R. A.; BARBA, L. de S.; SILVA, M. T. A.; DEBERT, P.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Cristina Moreira Fonseca. Contingência e contigüidade no responder de ratos submetidos a esquemas de razão e intervalos variáveis. 2006. Tese (Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo.
5. DICK, M. V. A.; BORGES, M. Z.; FAVERO, L. L.; PALOMO, S. M. S.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Vitor França Galvão. Da relação médico-paciente: aspectos semióticos de paixão e persuasão. 2006. Tese (Doutorado em Lingüística) - Universidade de São Paulo.
6. SOUSA, D. G.; SÉRIO, T. M. A. P.; HÜBNER, M. M. C.; DAMIANI, K.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Adriana Regina Rubio. Efeitos da história de aquisição de relações condicionais entre estímulos sobre a formação de classes de estímulos equivalentes. 2006. Tese (Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo.
7. SILVA, M. T. A.; GALVÃO, O. de F.; LUCIA, R. de; PLANETA, C. da S.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Miriam Garcia Mijares. Efeito da pré-exposição a dietilpropiona e a cafeína sobre o valor reforçador da dietilpropiona. 2005. Tese (Doutorado em Psicologia (Neurociências e Comportamento)) - Universidade de São Paulo.
8. SILVA, M. T. A.; HANNA, E. S.; BANACO, R. A.; SIQUEIRA, J. de O.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Fábio Leyser Gonçalves. Desvalorização pelo atraso em situações apetitivas e aversivas. 2005. Tese (Doutorado em Psicologia (Neurociências e Comportamento)) - Universidade de São Paulo.
9. KERBAUY, R. R.; ENUMO, S. R. F.; SHIEFER, A. M.; MIYAZAKI, M. C. de O. S.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Maria José Carli Gomes. Estratégias de enfrentamento utilizadas por gagos adultos, não submetidos a terapia e avaliação de gagueira atual. 2004. Tese (Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo.
10. ANDERY, M. A. P. A.; HANNA, E. S.; DEBERT, P.; HÜBNER, M. M. C.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Marcelo Frota Benvenuti. Respostas de observação mantidas por apresentação de estímulos compostos em pombos. 2004. Tese (Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo.
11. MATOS, M. A.; ROSE, J. C. C.; SOUZA, D. das G. de; ANDERY, M. A. P. A.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Paula Debert. Discriminação condicional

- com estímulos compostos. 2003. Tese (Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo.
12. ADES, C.; VALLE, L. E. R.; FERRARI, S. F.; MENDES, S. L.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Vânia Haddad Diego. Preferência manual de micos-leões-de-cara-dourada e micos-leões-pretos: influência da postura e da tarefa. 2002. Tese (Doutorado em Psicologia (Neurociências e Comportamento)) - Universidade de São Paulo.
 13. MATOS, M. A.; ECKERMAN, D. A.; LOPES JÚNIOR, J.; FONSECA, M. L. P.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Katia Damiani. Efeito do estabelecimento de controle contextual e da apresentação de exemplos negativos nos treinos de matching de identidade e de oddity-from-sample sobre o desempenho de pombos nos testes de matching de identidade e oddity-from-sample generalizados. 2001. Tese (Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo.
 14. SILVA, M. T. A.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Luiz Guilherme Gomes Cardim Guerra. Efeito da administração aguda ou crônica de fluoxetina sobre a inibição latente em ratos. 2001. Tese (Doutorado em Psicologia (Neurociências e Comportamento)) - Universidade de São Paulo.
 15. CARVALHO, A. M. A.; BANACO, R. A.; SÉRIO, T. M. A. P.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Sérgio Dias Cirino. Efeitos de história de reforçamento sobre o comportamento atual de pombos. 2000. Tese (Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo.
 16. ROSE, J. C. C.; SOUSA, D. G.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Marilice Fernandes Garotti. Reorganização de classes de estímulos: estudos sobre frequência de reforçamento, supertreino e controle de estímulos. 2000. Tese (Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo.
 17. ROSE, J. C. C.; SOUSA, D. G.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de João Juliani. Efeitos da modalidade sensorial do estímulo nodal e da exposição sucessiva a arranjos de treino na formação de classes de estímulos equivalentes. 1999. Tese (Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo.
 18. ROSE, J. C. C.; SOUSA, D. G.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Olívia Misae Kato. Variáveis que afetam a formação de classes de estímulos: relações de controle e interação entre topografia de respostas e número de nódulos. 1999. Tese (Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo.
 19. ROSE, J. C. C.; MATOS, M. A.; SOUSA, D. G.; LOPES JÚNIOR, J.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Cristiana Ferrari. Aquisição de relações condicionais por exclusão e por tentativa-e-erro: efeitos da quantidade de experiência. 1998. Tese (Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo.

Qualificações de doutorado

1. LOPES JÚNIOR, J.; DEBERT, P.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Saulo Missiaggia Velasco. Avaliação de simetria ao longo do treino de relações condicionais em infra-humanos (Columbia livia). 2008. Exame de qualificação (Doutorando em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo.
2. MANCUSO, A. M. C.; JAIME, P. C.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Márcia Maria Hernandez de Abreu de Oliveira Salgueiro. Avaliação da eficácia de uma intervenção nutricional educativa em idosos com constipação intestinal funcional. 2006. Exame de qualificação (Doutorando em Saúde Pública) - Universidade de São Paulo.

3. SERIO, T. M. de A. P.; LOPES JÚNIOR, J.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Nicolau Kuckartz Pergher. Resposta de observação em reversões de estímulo. 2006. Exame de qualificação (Doutorando em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo.
4. SOUZA, D. das G. de; ASSIS, F. R. P. de; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Alessandra Lopes Avanzi. Emergência de leitura recombinativa a partir do treino discriminativo em unidades verbais silábicas. 2005. Exame de qualificação (Doutorando em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo.
5. SOUZA, D. das G. de; ASSIS, F. R. P. de; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Alessandra Lopes Avanzi. A emergência de leitura recombinativa a partir do treino discriminativo em unidades verbais silábicas. 2005. Exame de qualificação (Doutorando em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo.
6. BANACO, R. A.; SILVA, M. T. A.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Cristina Moreira Fonseca. Contingência e contigüidade no responder em ratos sob esquemas de reforçamento variáveis. 2005. Exame de qualificação (Doutorando em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo.
7. GIL, M. S. C. de A.; LUNA, S.; SOUSA, D. G.; ROSE, J. C. C.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Thaís Porlan de Oliveira. Definição de variáveis experimentais para o ensino de discriminações complexas para bebês entre 12 e 25 meses. 2005. Exame de qualificação (Doutorando em Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial)) - Universidade Federal de São Carlos.
8. SÉRIO, T. M. A. P.; COSTA, M. M. H.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Adriana Regina Rubio. Efeitos da história de aquisição de relações condicionais entre estímulos sobre a formação de classes de equivalência. 2005. Exame de qualificação (Doutorando em Psicologia Experimental) - Universidade de São Paulo.
9. ANDERY, M. A. P. A.; MATOS, M. A.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Marcelo Frota Benvenuti. Produção de estímulos compostos em um procedimento de respostas de observação com pombos. 2004. Exame de qualificação (Doutorando em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo.
10. DICK, M. V. A.; NASCIMENTO, E. M. F. dos S.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Vítor França Galvão. Quando a relação médico-paciente é permeada pela paixão: estudo de dez relatos feitos por médicos em que a paixão do paciente pelo profissional de medicina prejudicou e atrapalhou o tratamento -uma análise semiótica. 2004. Exame de qualificação (Doutorando em Lingüística) - Universidade de São Paulo.
11. KERBAUY, R. R.; COSTA, M. M. H.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Maria José. Estratégias de enfrentamento utilizadas por gagos não submetidos a terapia e avaliação da gagueira atual. 2002. Exame de qualificação (Doutorando em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo.
12. ADES, C.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Vânia Haddas Diego Mendes. Efeitos da postura, da tarefa e da experiência passada na preferência manual em Micos-Leões-de Cara-Dourada e Micos-Leões-Preto. 2001. Exame de qualificação (Doutorando em Psicologia (Neurociências e Comportamento)) - Universidade de São Paulo.
13. ROSE, J. C. C.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Marilice Fernandes Garotti. Reorganização de classes de estímulos: estudos sobre frequência de reforçamento, supertreino e controle de estímulos. 2000. Exame de qualificação (Doutorando em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo.

14. MATOS, M. A.; ANDERY, M. A. P. A.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Isabel Lúcia Florentino Conte. Emergência de discriminações simples com respostas diferenciais e não diferenciais em pombos. 1999. Exame de qualificação (Doutorando em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo.
 15. KERBAUY, R. R.; SONIA; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Luzidéia Aguiar Barbosa de Almeida. Discriminação de sintomas: construção de um programa de ensino para crianças com diabetes insulino-dependente e suas mães. 1998. Exame de qualificação (Doutorando em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo.
 16. MATOS, M. A.; TOMANARI, G. Y.. Participação em banca de Katia Damiani. Efeito do treino do controle contextual no matching de identidade e oddity-from-sample sobre o desempenho de pombos em teste de matching de identidade e oddity-from-sample generalizados. 1998. Exame de qualificação (Doutorando em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo.
- Participação em bancas de comissões julgadoras

Concurso público

1. LAJONQUIERE, L.; SOUZA, R. M.; VASCONCELOS, M. S.; COLELLO, S. M. G.; TOMANARI, G. Y.. Contratação de Professor Doutor MS-3. 2008. Universidade de São Paulo.
2. SILVARES, E. F. M.; SOUSA, D. G.; ANDERY, M. A. P. A.; BANACO, R. A.; TOMANARI, G. Y.. Contratação de Professor Doutor MS-3. 2008. Universidade de São Paulo.
3. MEDEIROS, S.; STEFANELLI, M. C.; CERVATO, A. M.; YASSUDA, M. S.; TOMANARI, G. Y.. Contratação de Professor Doutor MS-3. 2006. Universidade de São Paulo.
4. STEFANELLI, M. C.; NERI, A. L.; MERCADANTE, E. F.; LIMA, A. M. M.; TOMANARI, G. Y.. Contratação de Professor Doutor MS-3. 2006. Universidade de São Paulo.
5. SAITO, E.; STEFANELLI, M. C.; MELLEIRO, M. M.; SECOLI, S. R.; TOMANARI, G. Y.. Contratação de Professor Doutor MS-3. 2005. Universidade de São Paulo.
6. GUALDA, D. M. R.; KRASILCHIK, M.; GUTIERRES, B. A. O.; SADALLA, A. M. F. de A.; TOMANARI, G. Y.. Contratação de Professor Doutor MS-3. 2005. Universidade de São Paulo.
7. HÜBNER, M. M. C.; SOUSA, D. G.; GALVÃO, O. de F.; LOPES JÚNIOR, J.; TOMANARI, G. Y.. Contratação de Professor Doutor MS-3. 2005. Universidade de São Paulo.
8. SILVA, L. C. F. P.; WATANABE, H. A. W.; MERCADANTE, E. F.; CARNEIRO JUNIOR, N.; TOMANARI, G. Y.. Contratação de Professor Doutor MS-3. 2005. Universidade de São Paulo.
9. NERI, A. L.; SILVA, A. V. R.; KOVÁCS, M. J.; GRANDINO, P. J.; TOMANARI, G. Y.. Contratação de Professor Doutor MS-3. 2005. Universidade de São Paulo.
10. TEIXEIRA, A. M. S.; RIBEIRO, A. de F.; LOPES JÚNIOR, J.; CIRINO, S. D.; TOMANARI, G. Y.. Contratação de Professor Assistente. 2004. Universidade Federal de Minas Gerais.

11. LEBRÃO, M. L.; LEITE, R. de C. B. de O.; ARAÚJO, V. A. A. de; DUARTE, Y. A. de O.; TOMANARI, G. Y.. Contratação de Professor Doutor MS-3. 2004. Universidade de São Paulo.
12. TEIXEIRA, A. M. S.; RIBEIRO, A. de F.; CIRINO, S. D.; MEDEIROS, C. A. de; TOMANARI, G. Y.. Contratação de Professor Adjunto. 2003. Universidade Federal de Minas Gerais.
13. KERBAUY, R. R.; TEIXEIRA, A. M. S.; BANACO, R. A.; AMARAL, V. R. do; TOMANARI, G. Y.. Contratação de Professor Doutor MS-3. 2003. Universidade de São Paulo.
14. TEIXEIRA, A. M. S.; PINHEIRO, Â. M. V.; BAIER, C. A.; LOPES JÚNIOR, J.; TOMANARI, G. Y.. Contratação de Professor Adjunto. 2002. Universidade Federal de Minas Gerais.
15. TOMANARI, G. Y.. Contratação docente (disciplinas: Psicologia Geral e Experimental I, II e III). 1999. Universidade de Santa Cruz do Sul.
16. TOMANARI, G. Y.. Contratação docente (Disciplinas: Psicologia Geral e Experimental I, II e III). 1998. Universidade de Santa Cruz do Sul.
17. SOUZA, J. M.; OTTONI, E. B.; TOMANARI, G. Y.. Contratação de funcionário (Oficina de Protótipos e Instrumentação do IPUSP). 1998. Universidade de São Paulo.

Eventos Participação em eventos

1. 33rd Annual Convention of the ABA... 2007. (Participações em eventos/Congresso).
2. 30th Annual Conference of the SQAB. 2007. (Participações em eventos/Congresso).
3. 4th International Conference of the ABA... 2007. (Participações em eventos/Congresso).
4. XXXVII Reunião Anual da SBP... 2007. (Participações em eventos/Congresso).
5. 59a Reunião Anual da SBPC... 2007. (Participações em eventos/Congresso).
6. 32nd Annual Convention of the ABA... 2006. (Participações em eventos/Congresso).
7. 58a Reunião Anual da SBPC... 2006. (Participações em eventos/Congresso).
8. XV Encontro da ABPMC... 2006. (Participações em eventos/Congresso).
9. XXXVI Reunião Anual da SBP... 2006. (Participações em eventos/Congresso).
10. VIII Congresso Internacional sobre o Estudo da Conduta... 2006. (Participações em eventos/Congresso).
11. 13a Reunião Regional da SBPC... 2006. (Participações em eventos/Congresso).
12. V Simpósio SOBRAPAR de Psicologia da Saúde... 2006. (Participações em eventos/Simpósio).
13. XI Simpósio da ANPEPP... 2006. (Participações em eventos/Simpósio).
14. IX Semana Científica do Laboratório de Psicologia Experimental da UFPA... 2006. (Participações em eventos/Encontro).
15. 10a Reunião Regional da SBPC... 2005. (Participações em eventos/Congresso).
16. XIV Encontro da ABPMC... 2005. (Participações em eventos/Congresso).
17. 11a Reunião Regional da SBPC... 2005. (Participações em eventos/Congresso).
18. XXXV Reunião Anual da SBP... 2005. (Participações em eventos/Congresso).
19. 3rd International Conference of the ABA... 2005. (Participações em eventos/Congresso).
20. 5a Reunião Regional da SBPC... 2004. (Participações em eventos/Congresso).
21. 30th Annual Convention of the ABA... 2004. (Participações em eventos/Congresso).

22. XIII Encontro da ABPMC e 2nd International Conference of ABA... 2004. (Participações em eventos/Congresso).
23. 7a Reunião Regional da SBPC... 2004. (Participações em eventos/Congresso).
24. 8a Reunião Regional da SBPC... 2004. (Participações em eventos/Congresso).
25. 9a Reunião Regional da SBPC... 2004. (Participações em eventos/Congresso).
26. X Simpósio da ANPEPP... 2004. (Participações em eventos/Simpósio).
27. 12o Simpósio Internacional de Iniciação Científica da USP -SIICUSP... 2004. (Participações em eventos/Simpósio).
28. 3a Jornada de Análise do Comportamento... 2004. (Participações em eventos/Outra).
29. 29th Annual Convention of the ABA... 2003. (Participações em eventos/Congresso).
30. XXXIII Reunião Anual da SBP... 2003. (Participações em eventos/Congresso).
31. 26th Annual Meeting of the SQAB. 2003. (Participações em eventos/Encontro).
32. 3ra Convención Internacional de Educación Superior... 2002. (Participações em eventos/Congresso).
33. 28th Annual Convention of the ABA... 2002. (Participações em eventos/Congresso).
34. XXXII Reunião Anual da SBP... 2002. (Participações em eventos/Congresso).
35. XI Encontro da ABPMC... 2002. (Participações em eventos/Congresso).
36. 4o Seminário de Avaliação da graduação na USP. 2002. (Participações em eventos/Seminário).
37. 25th Annual Meeting of the SQAB. 2002. (Participações em eventos/Encontro).
38. II Jornada de Pesquisa da UNISC... 2002. (Participações em eventos/Encontro).
39. IV Jornada Capixaba de Psicologia e I Semana de Psicologia da FAESA... 2002. (Participações em eventos/Encontro).
40. XXXI Reunião Anual da SBP... 2001. (Participações em eventos/Congresso).
41. XI Encontro da ABPMC... 2001. (Participações em eventos/Congresso).
42. II Congresso Norte Nordeste de Psicologia... 2001. (Participações em eventos/Congresso).
43. Workshop SIAE (Sistema Integrado de Apoio ao Ensino) 2001... 2001. (Participações em eventos/Oficina).
44. Diretrizes curriculares para o curso de Psicologia. 2001. (Participações em eventos/Encontro).
45. IX Encontro da ABPMC... 2000. (Participações em eventos/Congresso).
46. XXX Reunião Anual da SBP... 2000. (Participações em eventos/Congresso).
47. 26th Annual Convention of the ABA... 2000. (Participações em eventos/Congresso).
48. 23rd Annual Meeting of the SQAB. 2000. (Participações em eventos/Encontro).
49. VIII Encontro da ABPMC... 1999. (Participações em eventos/Congresso).
50. 24th Annual Meeting of the ABA... 1998. (Participações em eventos/Congresso).
51. IV Congreso Internacional sobre Conductismo y Ciencias de la Conducta... 1998. (Participações em eventos/Congresso).
52. 21st Annual Conference of the SQAB. 1998. (Participações em eventos/Congresso).
53. 23rd Annual Meeting of the ABA... 1997. (Participações em eventos/Congresso).
54. 20th Annual Meeting of the SQAB. 1997. (Participações em eventos/Encontro).
55. 22nd Annual Meeting of the ABA... 1996. (Participações em eventos/Congresso).
56. 19th Annual Meeting of the SQAB. 1996. (Participações em eventos/Encontro).
57. 21st Annual Meeting of the ABA... 1995. (Participações em eventos/Congresso).
58. XXV Reunião Anual da SPRP... 1995. (Participações em eventos/Congresso).
59. IV Encontro da ABPMC... 1995. (Participações em eventos/Congresso).

60. 18th Annual Conference of the SQAB. 1995. (Participações em eventos/Congresso).
61. XXIV Reunião Anual da SPRP... 1994. (Participações em eventos/Congresso).
62. III Encontro da ABPMC. 1994. (Participações em eventos/Congresso).
63. XXIII Reunião Anual da SPRP... 1993. (Participações em eventos/Congresso).
64. II Encontro da ABPMC. 1993. (Participações em eventos/Congresso).
65. 41a Reunião Anual da SBPC... 1989. (Participações em eventos/Congresso).
66. 40a Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. 1988. (Participações em eventos/Congresso).

Organização de eventos

1. CAMARGO, B. V. ; TOMANARI, G. Y. ; DEBERT, P. ; GRAMINHA, S. S. V. ; FEITOSA, M. A. G. ; MEDEIROS, J. G. ; CRUZ, R. C. . XXXVI Reunião Anual de Psicologia. 2006. (Organização de evento/Congresso).
2. CAMARGO, B. V. ; TOMANARI, G. Y. ; DEBERT, P. ; FEITOSA, M. A. G. ; MEDEIROS, J. G. ; GRAMINHA, S. S. V. ; CRUZ, R. C. . XXXVII Reunião Anual de Psicologia. 2007. (Organização de evento/Congresso).

Orientações em Andamento Orientações concluídas

Orientações em andamento

Dissertação de mestrado

1. William Ferreira Perez. Movimentos oculares como respostas de observação em treinos de discriminação condicional e em testes de equivalência. Início: 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo. (Orientador).
2. Peter Endemann. Respostas de olhar analisadas sob contingências de escolha. Início: 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).
3. Marcelo José Machado Silva. O olhar como respostas de observação: discriminações simples e complexas.. Início: 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo. (Orientador).

Tese de doutorado

1. Edson Massayuki Huziwaru. Topografias de controle de estímulo sobre movimentos oculares. Início: 2006. Tese (Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. (Orientador).
2. Viviane Verdu Rico. Relações condicionais em pombos. Início: 2006. Tese (Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo. (Orientador).
3. Cândido Vinícius Bocaiuva Barnsley Pessôa. Comportamento de leitura e respostas de observação. Início: 2005. Tese (Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo. (Orientador).
4. Saulo Missiaggia Velasco. Relações condicionais, comportamento simbólico e emergência de equivalência de estímulos. Início: 2005. Tese (Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo. (Orientador).
5. Eliana Isabel de Moraes Hamasaki. Respostas de observação em humanos e o estabelecimento de discriminações. Início: 2004. Tese (Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo. (Orientador).

Supervisão de pós-doutorado

1. Miriam Garcia-Mijares. Início: 2007. Universidade de São Paulo, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

Iniciação científica

1. Rafael Trevizoli Neves. A motivação do estudante de psicologia e a escolha da carreira. Início: 2007. Iniciação científica (Graduando em Psicologia) - Universidade de São Paulo. (Orientador).

Supervisões e orientações concluídas

Dissertação de mestrado

1. Antônio Maurício Moreno. Treino discriminativo com aparelhos automáticos em abelhas (*Melipona quadrifasciata*). 2007. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Orientador: Gerson Aparecido Yukio Tomanari.
2. Alessandra Antônio Villas Bôas. Efeitos do procedimento de extinção sobre o responder em ratos: seqüências de respostas como operante. 2006. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Orientador: Gerson Aparecido Yukio Tomanari.
3. Saulo Missiaggia Velasco. Análise de inter-relações na aquisição de discriminações condicionais. 2005. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Gerson Aparecido Yukio Tomanari.
4. Eliana Isabel de Moraes Hamasaki. Efeitos de diferentes contingências de reforço sobre o uso de pronomes e tempos verbais na construção de frases. 2003. 78 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Gerson Aparecido Yukio Tomanari.
5. Adriana Regina Rubio. Análises moleculares do desempenho de sujeitos humanos no treino de relações condicionais entre estímulos. 2002. 70 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo, . Orientador: Gerson Aparecido Yukio Tomanari.

Tese de doutorado

1. Nicolau Kuckartz Pergher. Respostas de observação em reversões de contingências. 2007. Tese (Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Gerson Aparecido Yukio Tomanari.
2. Cristina Moreira Fonseca. Contingência e contigüidade no responder de ratos albinos em esquemas de reforçamento variáveis. 2006. 102 f. Tese (Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Gerson Aparecido Yukio Tomanari.
3. Adriana Regina Rubio. Efeitos da história de aquisição de relações condicionais entre estímulos sobre a formação de classes de estímulos equivalentes. 2006. 0 f. Tese (Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Gerson Aparecido Yukio Tomanari.
4. Marcelo Frota Benvenuti. Respostas de observação mantidas por apresentação de estímulos compostos em pombos. 2004. 135 f. Tese (Doutorado em Psicologia (Psicologia

Experimental)) - Universidade de São Paulo, . Orientador: Gerson Aparecido Yukio Tomanari.

Iniciação Científica

1. Luana Hamilton Tavares Flor. Respostas de observação sob exigências de alta taxas de respostas em pombos. 2007. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de São Paulo, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Gerson Aparecido Yukio Tomanari.
2. João Rodrigo Ianase Matsumoto. Respostas de observação em pombos: manipulações paramétricas na probabilidade de reforçamento. 2007. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de São Paulo, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Gerson Aparecido Yukio Tomanari.
3. Roger Augusto Ikemori Yamaguishi. Respostas de observação em pombos: manipulações paramétricas na probabilidade de reforçamento. 2007. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Gerson Aparecido Yukio Tomanari.
4. Vanessa Kazue Murayama. Ressurgimento: um modelo animal de regressão. 2005. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de São Paulo, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Gerson Aparecido Yukio Tomanari.
5. Rafael Baioni. Contingência e contigüidade na relação resposta-reforço. 2004. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de São Paulo, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Gerson Aparecido Yukio Tomanari.
6. Janaína Pereira Rodriguez. Efeitos da história de reforçamento independente de resposta sobre a manutenção do comportamento de observação em ratos. 2003. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de São Paulo, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Orientador: Gerson Aparecido Yukio Tomanari.
7. Alessandra Villas Boas. Ressurgimento: um modelo experimental de regressão. 2003. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de São Paulo, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Gerson Aparecido Yukio Tomanari.
8. Lucas Ramos Napolitano. Respostas de observação sob esquema tandem VI DRH. 2003. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de São Paulo, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Gerson Aparecido Yukio Tomanari.
9. Luciana de Albuquerque Venezian. Avaliando a função reforçadora/aversiva condicionada de estímulos discriminativos na manutenção de respostas de observação. 2001. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de São Paulo, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Gerson Aparecido Yukio Tomanari.
10. Marcelo Alvares. Avaliando a função reforçadora/aversiva condicionada de estímulos discriminativos na manutenção de respostas de observação. 2001. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de São Paulo, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Gerson Aparecido Yukio Tomanari.

11. Altay de Souza. O comportamento verbal sob contingências de reforçamento positivo e negativo. 2001. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de São Paulo, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Gerson Aparecido Yukio Tomanari.
12. José Luiz Balestrini Júnior. Respostas de observação em ratos: efeitos da manipulação do tempo de acesso ao bebedouro. 2001. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de São Paulo, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Orientador: Gerson Aparecido Yukio Tomanari.

Outras informações relevantes Coordenador do Laboratório de Análise Experimental do Comportamento da USP. Membro do Conselho Diretor da Reitoria da USP para implantação do Compus Leste no período de 2004 a 2006. Membro de Grupo de Pesquisa PRONEX/MCT no período 1998-2004 (Coordenador: Julio C. de Rose) e pesquisador do Projeto Temático da FAPESP (PRONEX CNPq/FAPESP) para o período 2004-2007 - (Coordenador: Júlio C. de Rose). Coordenador do convênio de pesquisa entre o Laboratório de Análise Experimental do Comportamento e a Sociedade Brasileira de Pesquisa e Assistência para Reabilitação Craniofacial (Sobrapar) desde 2003. Avaliador do MEC (SESu/INEP) para autorização e reconhecimento de cursos de Psicologia desde 2000. Membro indicado pela ANPEPP junto à Comissão de Avaliação Qualis Livros e Qualis Periódicos da CAPES/ANPEPP no biênio 2007-2008. Conferencista convidado na Teikyo University (Tóquio, Japão, 2005) e University of Canterbury (Christchurch, Nova Zelândia, 2007)..

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO



Nome: Antonio Maurício Castanheira das Neves
CPF: 598.700.447-00
E-Mail: mauricio.castanheira@gmail.com

DADOS DA ATIVIDADE



Data Inclusão: 13/04/2008 11:58
Situação:
Tipo Atividade: Mesa Redonda
Título: TRABALHO, SAÚDE E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO
Instituição: Centro Federal de Educação Tecnológica Ceslo S. da Fonseca / RJ
Área: Psicologia Organizacional e do Trabalho

Participantes


Coordenador: Antonio Maurício Castanheira das Neves
Instituição: CEFET/RJ
Titulação: Doutor

Currículo: [cur_coord_1342008115823_7863_14441_CV_Antonio_M_C_Neves.doc](#) 
Resumo: [res_coord_1342008115823_7863_14441_Resumo_Antonio_M_C_Neves.doc](#) 

Nome: Ricardo Kamizaki
Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora
Titulação: Doutor

Currículo: [cur_part1_1342008115823_7863_14441_CV_Ricardo.doc](#) 
Resumo: [res_part1_1342008115823_7863_14441_Resumo_de_Ricardo_Kamizaki.doc](#) 

Nome: Lélío Moura Lourenço
Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora
Titulação: Doutor

Currículo: [cur_part2_1342008115823_7863_14441_CV_Lelio_Moura.doc](#) 
Resumo: [res_part2_1342008115823_7863_14441_Resumo_de_Lélío_M_Lourenço.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema: TÍTULO: TRABALHO, SAÚDE E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

PARTICIPANTES:
Antonio Maurício Castanheira das Neves, Dr. Coordenador, mauricio.castanheira@gmail.com
TRABALHO, SOFRIMENTO PSÍQUICO E A CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE

Ricardo Kamizaki, Dr., rkz57@hotmail.com
ESTRESSE DO PROFESSOR, UMA REVISÃO

Lélío Moura Lourenço, Dr , lelioml@hotmail.com
TRABALHO E ESTRESSE – CAUSAS, PREVENÇÃO, SINTOMAS E A APLICABILIDADE DE INTERVENÇÕES
COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS

Os componentes da mesa redonda pretendem discutir a questão do trabalho, algumas de suas conseqüências e o que fazer com elas. A idéia de "trabalho" atende a múltiplos interesses por sua carga polissêmica. Descrever o trabalho do bancário, do portuário ou do professor em suas semelhanças e diferenças, pensá-lo como o ar que se respira a cada instante, como se tudo remete-se a ele e como se tudo dependesse dele e, depois desse exagero, refletir sobre o que permitimos que "ele" faça com a vida de cada um de nós. Dois são os objetivos que iremos perseguir neste debate: num primeiro momento procuraremos caracterizar a relação entre trabalho e sofrimento psíquico, quais são as suas implicações para a nossa sociedade que vive o estresse e; num segundo momento

passaremos a definir o que entendemos por causas, prevenção, sintomas e a aplicabilidade de intervenções para esse estresse, objetivando acenar para novas possibilidades que uma concepção de trabalho deve trazer para uma sociedade de multiatividades. As intervenções serão: (1) com a apresentação de "Trabalho, sofrimento psíquico e a construção da subjetividade" de Antonio Maurício Castanheira das Neves, que refaz um percurso de pesquisas entre portuários e bancários na cidade do Rio de Janeiro, na perspectiva desenvolvida por Christophe Dejours, aliada à concepção de trabalho e economia cognitiva de André Gorz. A seguir (2) "Estresse do professor, uma revisão" de Ricardo Kamizaki discute as condições de trabalho, ou seja, as circunstâncias sob as quais os docentes mobilizam as suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para atingir os objetivos da produção escolar podem gerar estresse. E finalizando com (3) "Trabalho e estresse – causas, prevenção, sintomas e a aplicabilidade de intervenções cognitivo-comportamentais" de Lélío Moura Lourenço, discute os programas que objetivam, através do desenvolvimento da flexibilidade cognitiva, o controle das emoções e comportamentos, a prevenção de quadros considerados disfuncionais, facilitando assim o aperfeiçoamento profissional, o melhor desempenho individual, a melhor qualidade nas relações interpessoais e no nível subjetivo de satisfação profissional e pessoal.

Palavras chaves. trabalho, estresse nas organizações, programas de intervenção.

TRABALHO, SOFRIMENTO PSÍQUICO E A CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE. Antonio Maurício Castanheira das Neves (Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca/ Rio de Janeiro e Universidade Católica de Petrópolis - RJ)

Neste estudo, procura-se demonstrar o procedimento que combinou os dados originados da fala de profissionais de dois setores: o bancário e o portuário; vinculados a um forte processo de desmobilização sindical, sobre o tema "sofrimento no trabalho" com as teorias propostas pela Psicodinâmica do Trabalho, especialmente com as pesquisas desenvolvidas por Christophe Dejours, médico do trabalho, psiquiatra e psicanalista. Parte-se do reconhecimento de que o papel do trabalho na determinação e evolução do processo saúde-doença dos trabalhadores tem implicações éticas, técnicas e legais, que refletem sobre a organização. De modo geral, esse processo deve se iniciar pela identificação e controle dos fatores de risco para a saúde presentes nos ambientes e condições de trabalho e/ou a partir do diagnóstico, tratamento e prevenção dos danos, lesões ou doenças provocados pelo trabalho, no indivíduo e no coletivo de trabalhadores. O problema do grupo de pesquisa tem sido desvendar a característica do sofrimento psíquico entre os trabalhadores desses setores, tendo como objetivo geral descrever os contornos que esse sofrimento assume; contribuindo para o questionamento do modelo de processo de trabalho prescrito e sua influência na produção de conhecimento; além de buscar termos de comparação entre o sofrimento dos dois grupos pesquisados, procurando por convergências, divergências, corroborações e contradições. Como instrumento de coleta de dados, optou-se pela entrevista semi-estruturada individual, como uma técnica eficiente para a obtenção de dados acerca das condições em que ocorre o comportamento dos bancários e portuários em questão. De acordo com os objetivos da pesquisa constata-se que, nos dois setores indistintamente, o trabalho dentro do sistema capitalista continua mantendo o significado de gerar capital, se distanciando do seu significado maior que deveria ser a construção da subjetividade humana ao trabalhar. A título de conclusão afirma-se a convicção de que Trabalhar não é somente executar os atos técnicos, é também fazer funcionar o tecido social e as dinâmicas intersubjetivas indispensáveis à psicodinâmica do reconhecimento, que é o caráter necessário em vista da mobilização subjetiva da personalidade e da inteligência, buscando construir, na expressão de André Gorz, uma *sociedade do saber* quando a ciência e a economia não estiverem mais sujeitas aos imperativos do capital, quando perseguirem objetivos políticos sociais, ecológicos e culturais. O trabalho no sistema capitalista é tido como uma mercadoria e o homem como um vendedor da sua capacidade de produzir. A relação do homem com o trabalho passa a gerar um conflito interior na medida em que o homem se encontra dividido entre o "homem" e o "produto do homem". Assim, ele vive um divórcio entre o trabalho e o afeto, a razão e a paixão.

Palavras-chave: trabalho, sofrimento psíquico e subjetividade

Nível do trabalho: Doutorado – D

Código da área da pesquisa ou intervenção: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

ESTRESSE DO PROFESSOR, UMA REVISÃO. *Ricardo Kamizaki – Universidade Federal de Juiz de Fora- Juiz de Fora- MG*

O estudo das relações entre o processo de trabalho docente, as reais condições sob as quais ele se desenvolve e o possível adoecimento físico e mental dos professores constituem um desafio e uma necessidade para se entender o processo saúde-doença do trabalhador docente. As condições de trabalho, ou seja, as circunstâncias sob as quais os docentes mobilizam as suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para atingir os objetivos da produção escolar podem gerar estresse. O estudo de Kamizaki e Faleiros Sousa consistiu da replicação do experimento de Masuda e Holmes tendo sido acrescentado a esse mais 20 eventos de vida da profissão de professor. Assim, 63 eventos de vida, tais como, morte do cônjuge, casamento, desinteresse dos alunos, indisciplina foram selecionados e escalonados pelo método de estimação de magnitudes, uma abordagem da psicofísica clínica e social, por 138 professores de seis escolas públicas situadas em Campinas, São Paulo, Orlandia e Ribeirão Preto. Os resultados apontaram para uma significativa uniformidade das amostras dos professores atuantes, a despeito das diferenças de cidades, sexo, disciplinas que lecionam ou regime de trabalho (temporário ou efetivo). Essa homogeneidade encontrada nas amostras pode ser reflexo dos problemas comuns referentes ao ensino público. Os dados também indicaram que os níveis de estresse do professor em comparação com uma amostra de estudantes universitários eram bem elevados. Pesquisas produzidas por Codo apontam para um elevado índice de estresse nos professores, inclusive com presença da Síndrome de Burnout que é definida como uma discrepância da percepção individual entre esforço e consequência, percepção esta influenciada por fatores individuais, organizacionais e sociais. O estresse do professor tem muita relação com a sua formação acadêmica, que deve capacitá-lo muito bem em tópicos diversos como: tecnologia do ensino, capacidade de planejar e garantir sua educação continuada, conhecimento científico das variáveis que influem em docentes e alunos, e mesmo em conhecimento de metodologia científica para que possa trabalhar com mais segurança, assumir os riscos nas inovações, testando-as adequadamente. A sala de aula é um “laboratório” e o docente deve ser um pesquisador capaz de contribuir para que se conheça cada vez mais sobre o que nela ocorre, seus personagens, o ensino-aprendizagem, as relações interpessoais, os materiais, a organização, etc. O professor deve estar preparado para trabalhar com todos estes aspectos, esta diversidade de variáveis, usando estratégias que evitem os efeitos negativos dos estressores que estão associados a esta variedade de situações. Precisa ter consciência da realidade em que atua e avaliar o impacto de sua ação. Concluímos que o professor se encontra com altos níveis de estresse, porém poucos artigos mostram como combatê-lo de forma eficaz. Portanto é preciso que novas pesquisas sejam propostas nesta área.

Palavras chaves: estresse do professor, síndrome de burnout, escola pública.

Nível do trabalho: Doutorado – DCódigo da área da pesquisa ou intervenção: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

TRABALHO E ESTRESSE – CAUSAS, PREVENÇÃO, SINTOMAS E A APLICABILIDADE DE INTERVENÇÕES COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS. *Lélio Moura Lourenço (Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG)*

Constantes mudanças nas organizações contemporâneas demonstram freqüentemente uma maior exposição ao estresse em seus colaboradores, causadas por situações muitas vezes atribuídas ao cotidiano organizacional, ou seja, vivência de desqualificação, frustração de projetos de carreira e de vida, esvaziamento de motivação, sensação de aprisionamento, tensões e frustrações, limitações da participação na vida familiar e social. Desta forma, tanto a sociedade como as organizações estão procurando buscar alternativas para racionalizar o tempo, cuidando da saúde e da vida pessoal, estabelecendo prioridades, metas e jornadas de trabalhos diversificadas. Sendo o estresse uma reação do organismo a qualquer situação que represente um desafio e produza inquietude, podemos apontar como principais causas desse fenômeno no cotidiano organizacional: perfeccionismo, déficit em assertividade, falta de planejamento e objetivos claros e dificuldade em administrar crises. Em termos contemporâneos busca-se demonstrar as causas internas e externas. Essa discussão se apresenta da seguinte forma: seria o estresse uma variável dentro do próprio indivíduo, ou teria esse fenômeno um caráter exógeno? Respeitando a classificação que aponta quatro níveis de intensidade, do mais leve ao mais grave: fase de alerta, de resistência, de quase exaustão e de exaustão, acredita-se, cada vez mais, com base em evidências, formais ou empíricas, que a prevenção se apóia em quatro pilares: alimentação, exercícios físicos, relaxamento e mudança da forma estressante de pensar. Administrar o tempo seria uma respeitável saída, ou seja, obedecer a prioridades e estabelecer o que é mais importante e mais urgente para a empresa e para a vida pessoal. Nesse quesito, a hipótese internalista encontra respaldo. A mesma situação que é altamente estressante para uma pessoa pode ser encarada como natural para outra. Nesse caso, essas causas internas seriam formas negativistas de interpretar e encarar os fatos, o que daria ao estresse um caráter mais endógeno, com hipóteses mais cognitivas. As organizações em várias regiões do globo desenvolvem, através de Programas de Desenvolvimento Cognitivo, segundo os princípios básicos da Terapia Cognitiva, programas que objetivam, através do desenvolvimento da flexibilidade cognitiva, o controle das emoções e comportamentos, a prevenção de quadros considerados disfuncionais, facilitando assim o aperfeiçoamento profissional, o melhor desempenho individual, a melhor qualidade nas relações interpessoais e no nível subjetivo de satisfação profissional e pessoal. O oferecimento de programas de intervenções, junto a funcionários de todos os escalões, visa a prevenção da depressão e do aumento nos níveis cotidianos de ansiedade e stress, através do uso de técnicas cognitivas. Incrementar o uso de treinos assertivos, reestruturar cognitivamente as crenças desenvolvidas pela clientela no que concerne à convivência com colegas, ou mesmo em relação à sua auto estima profissional, são algumas das possibilidades de atuação do psicólogo organizacional com base na TC. Pesquisas analisando níveis de estresse, assertividade nas relações de trabalho, ansiedade e depressão, com base em inventários já consagrados na prática clínica, podem levar ainda mais longe os anseios por uma intervenção mais segura, com níveis significativos de confiabilidade científica.

Palavras-chave: trabalho, estresse, intervenções cognitivas.

Nível do trabalho: Doutorado – D

Código da área da pesquisa ou intervenção: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Antonio Maurício Castanheira das Neves

Curriculum Vitae

Dados Pessoais

Nome Antonio Maurício Castanheira das Neves
Filiação Antonio Maurício Soares das Neves e Iracema Castanheira das Neves
Nascimento 14/06/1957 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil
Carteira de Identidade 3767092 IFP-RJ - RJ - 14/06/1975
CPF 59870044700

Endereço residencial Praça Eugenio Jardim, 42 / 1102
Copacabana - Rio de Janeiro
22061040, RJ - Brasil
Telefone: 21 22365172

Endereço profissional Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca,
Departamento de Ensino Superior, Departamento de Administração
Industrial
Avenida Maracanã, 229
Maracanã - Rio de Janeiro
20271-110, RJ - Brasil
Telefone: 21 25694495

Endereço eletrônico

e-mail para contato : mauricio.castanheira@gmail.com
e-mail alternativo : mauricio.castanheira@gmail.com

Formação Acadêmica/Titulação

- 2008** Pós-Doutorado.
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC/RJ, Rio De Janeiro, Brasil
Áreas do conhecimento : Educação, Filosofia da tecnologia
- 1992** Livre Docência.
Universidade Gama Filho, UGF, Rio De Janeiro, Brasil
Título: Patrimonialismo e desenvolvimento de equipe, Ano de obtenção: 1992
Palavras-chave: Psicologia Social
Áreas do conhecimento : Psicologia Social, Ética e Tecnologia
Setores de atividade : Atividades de assessoria e consultoria às empresas
- 1998 - 2000** Doutorado em Filosofia.
Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Rio De Janeiro, Brasil
Título: Uma ética para a civilização tecnológica: o princípio de responsabilidade na obra de Hans Jonas, Ano de obtenção: 2001
Orientador: Luigi Bordin
Palavras-chave: Ética e tecnologia
Áreas do conhecimento : Ética e Tecnologia, Filosofia da tecnologia
Setores de atividade : Educação
- 1984 - 1989** Mestrado em Psicologia Social.
Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Rio De Janeiro, Brasil

Título: A representação social da loucura, Ano de obtenção: 1989

Orientador: Eliezer Schneider

Palavras-chave: Psicologia Social

Áreas do conhecimento : Psicologia Social

Setores de atividade : Educação

- 1984 - 1984** Especialização em Psiquiatria Social.
Fundação Oswaldo Cruz - Escola Nacional de Saúde Pública, FIOCRUZ - ENSP, Brasil
Título: O autoritarismo e a reforma do sistema psiquiátrico brasileiro
Orientador: Pedro Gabriel Godinho
Bolsista do(a): Fundação Oswaldo Cruz
- 2004 - 2004** Especialização em Psicologia Social.
Conselho Federal de Psicologia, CFP, Brasil
Título: Não houve monografia. O título de Especialista foi concedido através da comprovação de experiência profissional junto ao Conselho Federal de Psicologia.
Orientador: Não houve orientador Título concedido pelo Cons. Fed. Psi.
- 1976 - 1980** Graduação em Bacharelado e Licenciatura Em Psicologia.
Universidade Gama Filho, UGF, Rio De Janeiro, Brasil
- 1980 - 1981** Graduação em Formação de Psicólogo.
Universidade Gama Filho, UGF, Rio De Janeiro, Brasil
- 1979 - 1983** Graduação em Ciências Sociais.
Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Rio De Janeiro, Brasil

Formação complementar

- 2006 - 2006** Curso de curta duração em Capacitação dos avaliadores do BASis.
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, INEP/MEC, Brasília, Brasil
Palavras-chave: Educação, Ensino Superior

Atuação profissional

1. Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ

Vínculo institucional

- 1996 - Atual** Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professor Adjunto , Carga horária: 40, Regime: Integral

Atividades

- 03/1993 - 03/1996** Pós-graduação, Mestrado Em Tecnologia
Disciplinas Ministradas:
Crenças e atitudes na cultura contemporânea , Elaboração de relatórios técnicos e científicos , Planejamento educacional , Ética e tecnologia
- 06/1995 - 07/1996** Direção e Administração, Departamento de Ensino Superior, Coordenadoria de Cursos de Pós Graduação
Cargos Ocupados:
Coordenador de curso
- 04/1996 - Atual** Projetos de pesquisa, Departamento de Ensino Superior, Departamento de Administração Industrial
Participação em projetos:
Produção Social do Conhecimento
- 04/1996 - 03/2002** Projetos de pesquisa, Departamento de Ensino Superior, Coordenadoria de Cursos de Pós Graduação
Participação em projetos:
Ética e Tecnologia
- 04/1996 - 03/2002** Pesquisa e Desenvolvimento, Departamento de Educação Superior, Coordenadoria de Cursos de Pós Graduação
- 04/1996 - 12/2007** Vínculo com pós-graduação(CAPES), Departamento de Educação Superior, Coordenadoria de Cursos de Pós Graduação
Especificação:
ensino e pesquisa
- 04/1996 - 07/1998** Graduação, Engenharia
Disciplinas Ministradas:
Metodologia científica , Psicologia aplicada ao trabalho
- 04/1996 - 12/2007** Pós-graduação, Mestrado Em Tecnologia
Disciplinas Ministradas:
Gestão do conhecimento e da inovação , Pesquisa para dissertação de mestrado , Planejamento Estratégico , Seminário para dissertação de mestrado , Sistemas de interação homem-máquina , Tópicos especiais de gestão em engenharia
- 03/1997 - 02/2001** Pesquisa e Desenvolvimento, Departamento de Ensino Superior, Coordenadoria de Cursos de Pós Graduação
Linhas de Pesquisa:
Ética e Tecnologia
- 03/1998 - 11/2002** Graduação, Administração
Disciplinas Ministradas:
Filosofia Aplicada à Administração , Sociologia Aplicada à Administração
- 04/1999 - 07/1999** Especialização
Especificação:
Sociologia da educação
- 06/1999 - 06/2003** Conselhos, Comissões e Consultoria, Diretoria de Desenvolvimento Educacional, Coordenação de Cursos de Pós Graduação Stricto Sensu
Especificação:
Membro de conselho de unidade
- 07/2001 - Atual** Graduação, Administração
Disciplinas Ministradas:
Coordenador de elaboração de monografia de final de curso , Gestão estratégica , Psicologia aplicada à Administração
- 07/2001 - 06/2003** Conselhos, Comissões e Consultoria, Diretoria de

Desenvolvimento Educacional, Coordenação de Cursos de Pós Graduação Stricto Sensu

Especificação:

Membro de comissão de seleção

10/2001 - 03/2003 Conselhos, Comissões e Consultoria, Diretoria de Desenvolvimento Educacional, Coordenação de Cursos de Pós Graduação Stricto Sensu

Especificação:

Membro de comissão temporária

03/2003 - Atual Pesquisa e Desenvolvimento, Departamento de Ensino Superior, Coordenadoria de Cursos de Pós Graduação

Linhas de Pesquisa:

Gestão do conhecimento e da inovação tecnológica

06/2003 - 07/2004 Pós-graduação, Ensino de Ciências e Matemática

Disciplinas Ministradas:

Teorias da Aprendizagem

03/2006 - Atual Conselhos, Comissões e Consultoria, Diretoria Geral

Especificação:

Membro Titular do Conselho Diretor

2. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

Vínculo institucional

2004 - Atual Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Coordenador de Projeto , Carga horária: 0, Regime: Parcial

Atividades

09/2004 - Atual Treinamento

Especificação:

Coordenador Brasileiro Principal do Projeto Capes/Fipse com parcerias entre CEFET/RJ; CEFET/BA; Voorhees College, SC e Paul Quinn College, TX.

3. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP/MEC

Vínculo institucional

2006 - Atual Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Avaliador de Cursos de Graduação do INEP , Carga horária: 0, Regime: Parcial

Atividades

10/2006 - Atual Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto Nacional de

Educação de Surdos

Especificação:

Avaliador de Cursos de Graduação nas Comissões Externas de Avaliação de Cursos.

4. Universidade Católica de Petrópolis - UCP

Vínculo institucional

2002 - Atual Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Professor Titular , Carga horária: 40, Regime: Integral

Atividades

03/2002 - 05/2005 Direção e Administração, Coordenadoria Geral de Pesquisa e Pós-Graduação

Cargos Ocupados:

Coordenador Geral de Pesquisa e Pós-Graduação

03/2003 - Atual Projetos de pesquisa, Mestrado em Educação

Participação em projetos:

A Produção de conhecimento na pós-graduação em Educação no R

03/2003 - Atual Pesquisa e Desenvolvimento, Mestrado em Educação

Linhas de Pesquisa:

Educação e Sociedade na Formação Social Brasileira - Pesquisa, numa perspectiva interdisciplinar, a relação da educação e das políticas educacionais com a produção do conhecimento e da cultura na formação social.

03/2003 - Atual Pós-graduação, Educação

Disciplinas Ministradas:

Questões epistemológicas do ensino superior , Política de ciência e tecnologia: os grupos de pesquisa no Brasil , Políticas de Educação Superior , Políticas Educacionais , Seminário e Laboratório de Linha de Pesquisa

10/2006 - 12/2006 Conselhos, Comissões e Consultoria, Mestrado em Educação

Especificação:

Membro da Comissão de Seleção do Mestrado em Educação

Linhas de pesquisa

1. Ética e Tecnologia

Objetivos: OBJETIVOSO estudo pretende demonstrar de que forma Hans Jonas desenvolveu a argumentação de que o medo de uma iminente catástrofe tecnológica, que está na base do discurso ético de Jonas, nasce da constatação de que o sonho baconiano-faustiano de um domínio ilimitado sobre o mundo produziu uma situação na qual o homem tornou-se para a natureza mais perigoso do que ela para com ele.

Palavras-chave: Ética e tecnologia, Formação profissional

Áreas do conhecimento : Ética e Tecnologia

2. Gestão do conhecimento e da inovação tecnológica

Objetivos:O grupo de Gestão do Conhecimento e da Inovação estuda de forma ampliada a temática do Conhecimento e da Inovação, e mantém um espaço de reflexão e debate sobre questões de Gestão com o Planejamento Estratégico, a Exploração e Desenvolvimento dos Sistemas de Informação e no Gerenciamento do Conhecimento. O grupo de Gestão do Conhecimento e da Inovação visa também gerar e difundir conhecimentos e ferramentas na área de Sistemas e Tecnologia de Informação e de Apoio à Decisão, para atender às reais necessidades da sociedade através do esforço acadêmico, envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão.

Palavras-chave: Gestão do conhecimento, Inovação Tecnológica

Áreas do conhecimento : Planejamento, Projeto e Controle de Sistemas de Produção, Gerência de Produção, Administração da Produção

Setores de atividade : Informacao e Gestao C&T, Qualidade e Produtividade

3. Educação e Sociedade na Formação Social Brasileira - Pesquisa, numa perspectiva interdisciplinar, a relação da educação e das políticas educacionais com a produção do conhecimento e da cultura na formação social.

Objetivos:Espera-se que o trabalho deste grupo consiga agregar conhecimentos sobre as relações que se estabelecem entre Educação e Sociedade na formação social brasileira; questões ligadas à educação formal e não formal; aos direitos de cidadania da população em geral, focalizando os aspectos relacionados à educação.

Palavras-chave: Educação, Competências

Áreas do conhecimento : Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais, Planejamento e Avaliação Educacional

Setores de atividade : Educação, Educação superior, Informacao e Gestao C&T

Projetos

2003 - Atual A Produção de conhecimento na pós-graduação em Educação no R

Descrição: Levantamento e análise dos dados da pós-graduação em educação no Rio de Janeiro.

Situação: Em Andamento Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (2); Mestrado acadêmico (2);

Integrantes: Antonio Maurício Castanheira das Neves (Responsável); Carlos José Moebus

Financiador(es):

Número de produções C,T & A: 8/ Número de orientações: 2;

1996 - Atual Produção Social do Conhecimento

Descrição: O grupo de Gestão do Conhecimento e da Inovação visa desenvolver trabalhos de pesquisa multidisciplinares e aplicados a estudos de casos reais, envolvendo a administração do conhecimento desde a geração até o seu uso estratégico pelas organizações e usuários finais. Através de uma integração eficiente e eficaz o grupo de Gestão do Conhecimento e da Inovação buscará desenvolver trabalhos e pesquisas, relacionados aos problemas e oportunidades das organizações públicas, privadas e do terceiro setor, bem como de outros interessados que desejarem cooperar com o grupo. Destaca-se a característica de transdisciplinaridade das atividades do grupo, com o emprego de teorias, técnicas e métodos da Gestão do Conhecimento, da Administração de Sistemas de Informação, dos Sistemas Especialistas, da Teoria dos Grafos, da Computação e outras áreas de interesse relacionadas a questão da Inovação.

Situação: Em Andamento Natureza: Desenvolvimento

Alunos envolvidos: Graduação (2); Mestrado acadêmico (6); Mestrado profissionalizante (2);

Integrantes: Antonio Maurício Castanheira das Neves (Responsável); Tania Maia Querido; Víctor

Batista dos Santos; Antonio Martinez Fandiño; Marcia de Medeiros Aguiar; Rodrigo Valença dos Santos Corrêa; Camila Santos Bella de Carvalho

Financiador(es):

Número de produções C,T & A: 50/ Número de orientações: 39;

1996 - 2002 Ética e Tecnologia

Descrição: UMA ÉTICA PARA A CIVILIZAÇÃO TECNOLÓGICA: O "PRINCÍPIO DE RESPONSABILIDADE" NA OBRA DE HANS JONASO pesquisa discutiu a necessidade de uma ética para a civilização tecnológica na perspectiva do Princípio de Responsabilidade de Hans Jonas. Mente poliédrica e aberta aos mais diversos interesses, Jonas se ocupou de filosofia, teologia, história das religiões, biologia, medicina, tecnologia, ecologia e bioética. O seu itinerário intelectual, como ele mesmo sugere, caracteriza-se pelo encontro com as ciências naturais na perspectiva de uma filosofia do organismo e pelo interesse nos problemas de filosofia prática apresentados pela atual civilização tecnológica. O presente trabalho pretendeu levantar a trajetória para o amadurecimento do pensamento de Hans Jonas; o percurso da ética tradicional e antropocêntrica à uma ética planetária na obra de Hans Jonas, explicitando-se o conceito de ética utilizado pelo autor e as implicações decorrentes de tal utilização. Em seguida, investigou-se o principal elemento de controvérsia na estrutura do pensamento jonasiano, ou seja, o conceito de metafísica, para posteriormente, aportar-se no dever para com o futuro, descrevendo os elementos que compõem o núcleo do pensamento de Jonas e suas preocupações com a posteridade. Por derradeiro, será efetuada uma análise sobre a crítica da utopia, uma declaração elaborada por Jonas para explicitar toda força de suas convicções quanto ao uso da tecnologia e a urgência na elaboração de uma ética que previne contra os males advindos do uso irrefletido da técnica.

Situação: Concluído Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (0); Especialização (0); Mestrado acadêmico (2); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);

Integrantes: Antonio Maurício Castanheira das Neves (Responsável);

Financiador(es):

Número de produções C,T & A: 16/ Número de orientações: 5;

1990 - 1994 Representação Social da Loucura

Descrição: Nesta pesquisa objetivou-se analisar a representação social da loucura, a partir da reflexão sobre a questão da identidade, do desempenho de papéis e da noção de representação.No decorrer do trabalho foi elaborado um mapeamento da discussão sobre a loucura e dos processos sociais que determinam a emergência da chamada 'doença mental' em pacientes crônicos da Colônia Juliano Moreira no Rio de Janeiro.Concluiu-se que o isolamento e a exclusão do destituído revelam uma vontade da sociedade em pôr de lado uma parte dela mesma que não quer reconhecer como representação sua, reafirmando uma tese de Jürgen Habermas de que a razão é inerente ao interesse. Não havendo o interesse não haverá a razão, nem para o 'louco' nem para o 'normal'.Finalmente, incorporou-se como parte integrante do trabalho, uma linguagem experimental em vídeo, que em três movimentos pretendeu aproximar, distanciar e transportar para dentro de todos a responsabilidade de transformação da representação da loucura em nossa sociedade.

Situação: Concluído Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (0); Especialização (0); Mestrado acadêmico (1); Mestrado profissionalizante (0); Doutorado (0);

Integrantes: Antonio Maurício Castanheira das Neves (Responsável);

Financiador(es):

Número de produções C,T & A: 3/

Áreas de atuação

1. Educação
2. Administração
3. Psicologia
4. Ética e Tecnologia

Produção em C, T & A

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., NORTE, A. L. Intercâmbio Acadêmico entre Instituição Americana e Brasileira: Relato de Experiência. *Tecnologia & Cultura (CEFET/RJ)*, v.8, p.14 - 24, 2007.

Palavras-chave: Educação, Administração, Identidade

Áreas do conhecimento : Educação, Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais

Setores de atividade : Educação, Educação superior

Capítulos de livros publicados

1. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C.

A noção de identidade, a definição de representação e o conceito de papel social: a busca de relações a partir da idéia de loucura In: *Educação e identidade: formação, oralidade e memória*. 01 ed. Rio de Janeiro : PUBLIT Soluções Editoriais, 2007, v.01, p. 139-156.

Palavras-chave: Educação, Identidade, representação social, Psicologia Social

Áreas do conhecimento : Educação

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, Home page: www.publit.com.br

Este texto foi originalmente produzido como parte da dissertação de mestrado em Psicologia Social pela UFRJ e publicado pela primeira vez como um dos capítulos do livro "A representação social da Loucura", pela Editora Grafite / RS.

2. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., Melo, R. C.

Proposta para melhoria do processo de avaliação de treinamento em uma empresa de ensino em tecnologia da informação In: *Gestão do conhecimento: Gestão de pessoas, gestão pública e ética*. 01 ed. Rio de Janeiro : Publit, 2007, v.02, p. 47-64.

Palavras-chave: Aprendizagem organizacional, Ensino de Ciências e Engenharia, Educação

Áreas do conhecimento : Educação, Administração de Recursos Humanos

Setores de atividade : Informacao e Gestao C&T, Atividades de assessoria e consultoria às empresas, Educação

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários, Home page: www.publit.com.br

3. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., Segenreich, S. C. D., Fávero, Maria de L. A., MANCEBO, Deise

A educação superior no Estado do Rio de Janeiro: 1991 – 2004 In: *Censo de Educação Superior nos Estados: 1991 - 2004*. 01 ed. Brasília / DF : INEP/MEC, 2006, v.01, p. 01-61.

Palavras-chave: Educação, Ensino Superior

Áreas do conhecimento : Educação

Setores de atividade : Educação, Educação superior

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, Home page: www.inep.gov.br

São apresentadas as principais informações dos Censos da Educação Superior no período de 1991 a 2004, no Estado do Rio de Janeiro, divididos em dois sub-períodos, 1991/1996 e 1996/2004, tomando como marco divisório a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

4. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., NORTE, A. L.

Cross-cultural skills and competences in an academic exchange project In: *Proceedings of the 6 th.*

conjunct meeting of CAPES / FIPSE Programs.01 ed.São Paulo : CAPES / FIPSE, 2006, v.01, p. 119-124.

Palavras-chave: Educação, Competências, Administração

Áreas do conhecimento : Educação,Administração

Setores de atividade : Educação, Educação superior

Referências adicionais : Brasil/Inglês. Meio de divulgação: Impresso

This article portrays reflections arisen from acquaintance with Brazilian and American students by means of a CAPES/FIPSE Consortium that involves two educational federal institutions in Brazil (CEFETs in Rio de Janeiro and Bahia) and two private institutions in the United States (VOORHEES and PAUL QUINN Colleges, having most of its target audience consisted of Afro-Americans from South Carolina and Texas). A four-year program, with the title Developing Cultural Context, it was planned to involve, until its end, 40 students – 20 from each country. It is now in its 2nd year of students exchange for both parts.

5. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., NORTE, A. L.

Interculturalismo e competências em um projeto de intercâmbio acadêmico In: Anais da 6a. Reunião Conjunta do Programa CAPES/FIPSE.01 ed.São Paulo : CAPES; FIPSE (Fund for the Improvement of Post-Secondary Education), 2006, v.01, p. 119-124.

Palavras-chave: Educação, Competências, Multiculturalismo, Intercâmbio

Áreas do conhecimento : Educação,Administração

Setores de atividade : Educação, Educação superior

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, Home page: http://www.capes.gov.br/capes/portal/conteudo/10/CAPES_FIPSE.htm

Este artigo retrata as reflexões surgidas da convivência entre brasileiros e americanos, através do Consórcio CAPES / FIPSE, envolvendo duas instituições federais de ensino do Brasil (CEFETs Rio de Janeiro e Bahia) e duas instituições particulares dos Estados Unidos (VOORHEES e PAUL QUINN Colleges, com clientela de maioria afro-americanos e de baixa renda da Carolina do Sul e do Texas). Com o título Developing Cultural Context, e duração de quatro anos, foi projetado para envolver, ao seu término, 40 estudantes – 20 de cada país. Encontra-se agora no 2º ano de envio e recebimento de estudantes para ambas as partes.

6. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C.

Onipotência tecnológica e ética planetária: a atualidade de Hans Jonas In: Entre homens e máquinas.01 ed.Rio de Janeiro : Publit Soluções Editoriais, 2006, v.01, p. 05-24.

Palavras-chave: Ética e tecnologia, Responsabilidade social

Áreas do conhecimento : Educação

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

7. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., AGUIAR, Marcia de Medeiros

Engenharia e gestão do conhecimento: um relato de e-learning In: Conhecimento e competências.01 ed.Rio de Janeiro : Publit, 2005, v.01, p. 07-48.

Palavras-chave: Aprendizagem organizacional, Educação

Áreas do conhecimento : Educação

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

8. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C.

Identidade e representação: a busca de relações a partir da idéia de loucura In: Identidade: múltiplos olhares.01 ed.Rio de Janeiro : Publit, 2005, v.150, p. 33-50.

Palavras-chave: Educação, Identidade, representação social

Áreas do conhecimento : Educação

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

9. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., AGUIAR, Marcia de Medeiros

O papel da gestão do conhecimento nos processos de melhoria contínua In: Conhecimento e Competências.01 ed.Rio de Janeiro : Publit, 2005, v.01, p. 49-88.

Palavras-chave: Gestão do conhecimento, Competências

Áreas do conhecimento : Educação

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

10. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., NORTE, A. L.

Princípios e ações para o sucesso de uma parceria de intercâmbio acadêmico e a questão das competências In: Programa de intercâmbio CAPES/FIPSE no curso de Administração Industrial - um relato de experiência.1 ed.Rio de Janeiro : Publit, 2005, v.150, p. 17-25.

Palavras-chave: Competências, Administração, Aprendizagem organizacional
Áreas do conhecimento : Administração
Setores de atividade : Informacao e Gestao C&T, Qualidade e Produtividade
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

11. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., AGUIAR, Marcia de Medeiros
Produção do conhecimento, competências e ensino de matemática para surdos In: Conhecimento e competências.01 ed.Rio de Janeiro : Publit, 2005, v.01, p. 153-174.

Palavras-chave: Educação, Ensino de Ciências e Engenharia
Áreas do conhecimento : Educação
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

12. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., AGUIAR, Marcia de Medeiros
Sociedade da informação, conhecimento e competências: o ensino do idioma inglês nos cursos de engenharia In: Conhecimento e competências.01 ed.Rio de Janeiro : Publit, 2005, v.01, p. 89-122.

Palavras-chave: Ensino de Ciências e Engenharia, Educação, Competências
Áreas do conhecimento : Educação
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

13. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., AGUIAR, Marcia de Medeiros
Uma ferramenta para gestão do conhecimento: a aplicação de data miningno gerenciamento de absenteísmo In: Conhecimento e competências.01 ed.Rio de Janeiro : Publit, 2005, v.01, p. 123-152.

Palavras-chave: Gestão do conhecimento, Organização do Trabalho
Áreas do conhecimento : Engenharia de Produção
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Livros organizados

1. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C.
A expansão dos Centros Federais de Educação Tecnológica e das Faculdades de Tecnologia de 1999 a 2005.. Rio de Janeiro : Publit Soluções Edioriais, 2007, v.350. p.244.

Palavras-chave: Educação, Ensino Superior
Áreas do conhecimento : Educação,Planejamento e Avaliação Educacional,Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais
Setores de atividade : Educação, Educação superior
Referências adicionais : Brasil/Português.
Este livro é resultado de duas trajetórias de investigação que se sucederam para uma melhor compreensão da educação superior pós – LDB/96. A primeira delas se refere ao trabalho de parceria dos pesquisadores do Grupo de Trabalho de Políticas da Educação Superior da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação com o Ministério da Educação, por intermédio do INEP, no sentido de produzir, pela primeira vez, uma coletânea de 28 volumes, com a série histórica de dados do Censo da Educação Superior acompanhada de análise desses dados feita, por estado, pelo referido GT. A segunda trajetória, acima indicada, se refere à iniciativa de continuar a trajetória de pesquisa iniciada na parceria com o INEP para o âmbito dos cursos de pós-graduação, aprofundando os temas propostos em suas considerações finais. No caso dos Centros de Educação Tecnológica e Faculdades de Tecnologia, é imprescindível tornar clara toda a questão da trajetória da educação profissional no Brasil por meio da análise da legislação que a tem regido, dos dados de realidade que se tornam visíveis a partir de 1999 e das perspectivas que se colocam para esta modalidade de ensino e formato institucional.

2. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., GARCIA, Pedro Benjamin
Educação e identidade: formação, oralidade e memória. Rio de Janeiro : PUBLIT Soluções Editoriais, 2007, v.300. p.182.

Palavras-chave: Educação, Identidade, Multiculturalismo, representação social
Áreas do conhecimento : Educação
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, Home page: www.publit.com.br
Esta coletânea, que tem, como eixo temático, Educação e identidade e sua relação com a oralidade, a memória e a formação, foi concebida a partir de dois conjuntos de textos. O primeiro deles foi estruturado tendo em vista as pesquisas que os professores do Mestrado da Educação, da Universidade Católica de Petrópolis, realizam. Estas pesquisas têm a identidade como núcleo comum. O segundo faz parte de artigos escritos para uma das séries do programa Salto para o Futuro, denominada Educação: oralidade, memória e formação, coordenada por Pedro Benjamin Garcia.

3. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C.

Gestão do conhecimento: Gestão de pessoas, gestão pública e ética. Rio de Janeiro : Publít, 2007, v.400. p.236.

Palavras-chave: Gestão do conhecimento, Aprendizagem organizacional, Administração

Áreas do conhecimento : Administração,Administração de Recursos Humanos,Administração da Produção

Setores de atividade : Qualidade e Produtividade, Mercado de trabalho e mão-de-obra, Informacao e Gestao C&T

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários, Home page: www.publit.com.br

Textos dos professores do Curso de Administração Industrial e convidados que interagem com o Grupo de Pesquisa em Gestão do Conhecimento e da Inovação do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca do Rio de Janeiro.

4. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C.

Gestão do conhecimento: Logística, cadeia de suprimentos e arranjos produtivos. Rio de Janeiro : Publít, 2007, v.400. p.226.

Palavras-chave: Gestão do conhecimento, Aprendizagem organizacional, Administração

Áreas do conhecimento : Administração,Administração da Produção,Planejamento, Projeto e Controle de Sistemas de Produção

Setores de atividade : Qualidade e Produtividade, Informacao e Gestao C&T, Atividades de assessoria e consultoria às empresas

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários, Home page: www.publit.com.br

Textos dos professores do Curso de Administração Industrial e convidados que interagem com o Grupo de Pesquisa em Gestão do Conhecimento e da Inovação do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca do Rio de Janeiro.

5. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., PEREIRA, Raimundo J.

Entre homens e máquinas. Rio de Janeiro : Publít, 2006, v.150. p.24101.

Palavras-chave: Ética e tecnologia, Inovação Tecnológica

Áreas do conhecimento : Engenharia de Produção,Planejamento, Projeto e Controle de Sistemas de Produção

Setores de atividade : Informacao e Gestao C&T, Mercado de trabalho e mão-de-obra, Qualidade e Produtividade

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários

Entre Homens e Máquinas é uma coletânea de trabalhos sobre sistemas de interação homem-máquina produzidos por professores e estudantes do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ). A produção teórica e as pesquisas no campo da interação homem-máquina cresceu nos últimos anos. Longe de ser mera ficção, assuntos como inteligência artificial, robótica, representação do conhecimento e redes neurais estão presentes em nosso cotidiano, na forma de sofisticados equipamentos médicos, nos parques industriais, nos painéis dos aviões, nas próteses de alta tecnologia, ou mesmo nos computadores que procuram controlar a vida contemporânea.

6. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., AGUIAR, Marcia de Medeiros

Conhecimento e competências. Rio de Janeiro : Publít, 2005, v.150. p.174.

Palavras-chave: Competências, Educação

Áreas do conhecimento : Educação

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

7. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., GARCIA, Pedro Benjamin

Identidade: múltiplos olhares. Rio de Janeiro : Publít, 2005, v.150. p.88.

Palavras-chave: Educação, Identidade

Áreas do conhecimento : Educação

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

8. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., NORTE, A. L.

Programa de intercâmbio CAPES/FIPSE no curso de Administração Industrial - um relato de experiência. Rio de Janeiro : Publít, 2005, v.150. p.106.

Palavras-chave: Competências, Administração, Aprendizagem organizacional

Áreas do conhecimento : Administração

Setores de atividade : Informacao e Gestao C&T, Qualidade e Produtividade

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

9. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., ALVES, C. F.

Relatório da atividade de pesquisa na Universidade Católica de Petrópolis. Rio de Janeiro : Publít Soluções Editoriais, 2005, v.50. p.116.

Áreas do conhecimento : Educação

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, Home page: www.ucp.br

10. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., PASSOS, Ataíde, DORES, Moacir das Secretaria da Receita Federal: os próximos 10 anos. Rio de Janeiro : Publit, 2005, v.1500. p.66.

Palavras-chave: Administração, Competências

Áreas do conhecimento : Administração de Recursos Humanos

Setores de atividade : Atividades de assessoria e consultoria às empresas

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (completo)

1. MARAVALHAS, M. R. G., CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C.

O desenvolvimento do pensamento analítico na formação do profissional engenheiro In: XXXIII Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia, 2005, Campina Grande - PB.

XXXIII Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia - Promovendo e valorizando a engenharia em um cenário de constantes mudanças. Campina Grande - PB: XXXIII Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia, 2005. v.1. p.1 - 8

Palavras-chave: Engenharia, Ensino de Ciências e Engenharia

Áreas do conhecimento : Engenharia de Produção

Setores de atividade : Educação superior, Informacao e Gestao C&T

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital, Home page: <http://www.cobenge2005.cct.ufcg.edu.br/>

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (resumo)

1. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., OLIVEIRA, J. S. DE

A comunidade surda: Perfil, barreiras e caminhos promissores no processo de Ensino-Aprendizagem em Matemática In: IV Congresso Internacional de Ensino da Matemática, 2007, Canoas - Porto Alegre.

Anais do IV Congresso Internacional de Ensino da Matemática. Canoas - Porto Alegre: Ediotra da ULBRA, 2007. v.01. p.01 - 03

Palavras-chave: Educação, Ensino de Ciências e Engenharia, Competências

Áreas do conhecimento : Educação

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital

2. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C.

Ética, tecnologia e o conhecimento do mal em Hans Jonas In: XIV Encontro nacional da ABRAPSO - DIÁLOGOS EM PSICOLOGIA SOCIAL, 2007, Rio de Janeiro.

Anais do XIV Encontro nacional da ABRAPSO - DIÁLOGOS EM PSICOLOGIA SOCIAL. Rio de Janeiro: ABRAPSO, 2007. v.01. p.01 - 01

Palavras-chave: Ética e tecnologia, Psicologia Social, Educação

Áreas do conhecimento : Educação, Psicologia Social

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital, Home page: [<http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/anexos/anaisxivena/index.htm>]

3. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., NOGUEIRA, M. S.

Cross-cultural: apresentação de um histórico de intercâmbio internacional In: Direitos humanos e sociedade: construindo redes solidárias, 2006, Rio de Janeiro.

Direitos humanos e sociedade: construindo redes solidárias. Rio de Janeiro: CEFET/RJ, 2006. v.1. p.34 - 34

Palavras-chave: Gestão do conhecimento, Educação, Administração

Áreas do conhecimento : Administração, Educação

Setores de atividade : Educação superior, Mercado de trabalho e mão-de-obra

Referências adicionais : Brasil/Afar. Meio de divulgação: Impresso, Home page: [<http://www.cefet-rj.br/>]

4. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., NORTE, A. L.

Cross-cultural skills and competences in an academic exchange project In: Bilateral Project Director's Meeting - U.S. / Brazil Higher Education Consortia Program, 2006, São Paulo.

Proceedings of the 6th. conjoint meeting of CAPES / FIPSE Programs. São Paulo: FEA - USP

/ CAPES - FIPSE, 2006. v.01. p.119 - 124

Palavras-chave: Multiculturalismo, Intercâmbio, Educação

Áreas do conhecimento : Educação, Administração

Setores de atividade : Educação, Educação superior

Referências adicionais : Brasil/Inglês. Meio de divulgação: Vários, Home page: [http://www.fea.usp.br/us-brazil]

5. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C.

O sofrimento psíquico nas organizações: o caso da privatização do setor portuário do Rio de Janeiro In: XXXVI Reunião Anual de Psicologia, 2006, Salvador - BA.

Anais da XXXVI Reunião Anual de Psicologia. Salvador - BA: SBP / UFBA, 2006. v.01. p.01 - 01

Palavras-chave: Psicologia Social, Ética e tecnologia, Organização do Trabalho

Áreas do conhecimento : Administração, Administração de Recursos Humanos, Educação

Setores de atividade : Mercado de trabalho e mão-de-obra, Informacao e Gestao C&T, Educação média de formação técnica ou profissional

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital, Home page: [http://www.sbponline.org.br]

6. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C.

A formação do pensamento científico In: VI Seminário "A pesquisa na Instituição de Ensino Superior", 2005, Juiz de Fora.

Anais do VI Seminário "A pesquisa na Instituição de Ensino Superior". Juiz de Fora: Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, 2005. v.01.

Palavras-chave: Educação

Áreas do conhecimento : Educação

Setores de atividade : Educação superior

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital

7. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., GONTIJO, A. L. G.

A pesquisa na pós-graduação como fator de construção do conhecimento na área do Direito In: Jornada de Iniciação Científica da Universidade Católica de Petrópolis - 2004, 2004, Petrópolis.

Relatório das Atividades de Iniciação Científica da Universidade Católica de Petrópolis - 2003/2004. Rio de Janeiro: Publit, 2005. v.01. p.99 - 100

Palavras-chave: Educação

Áreas do conhecimento : Educação

Setores de atividade : Educação superior

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

8. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., SANTOS, B. T. DOS

Considerações: a ciência é inumana? In: Cultura e diversidades - múltiplos saberes múltiplos olhares, 2005, Rio de Janeiro.

Síntese de trabalhos e atividades - Cultura e diversidades - múltiplos saberes múltiplos olhares. Rio de Janeiro: DEAC / CEFET-RJ, 2005. v.01. p.30 - 31

Palavras-chave: Educação, Ensino de Ciências e Engenharia

Áreas do conhecimento : Educação

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

9. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., SANTOS, B. T. DOS

Cultura e diversidades - múltiplos saberes múltiplos olhares In: Cultura e diversidades - múltiplos saberes múltiplos olhares, 2005, Rio de Janeiro.

Síntese dos trabalhos e atividades - Cultura e diversidades - múltiplos saberes múltiplos olhares. Rio de Janeiro: DEAC / CEFET-RJ, 2005. v.01. p.30 - 31

Palavras-chave: Ensino de Ciências e Engenharia, Educação

Áreas do conhecimento : Educação

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

10. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C.

Gestão do conhecimento In: I Encontro Nacional de Bibliotecas dos CEFET'S (Centros Federais de Educação Tecnológica), 2005, Rio de Janeiro.

Bibliotecas dos CEFET'S: conhecendo para integrar. Rio de Janeiro: Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, 2005. v.1. p.1 - 12

Palavras-chave: Gestão do conhecimento
Áreas do conhecimento : Educação
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital

11. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C.
Jovens, valores e subjetividade: múltiplos sentidos e significados na era tecnológica In: III Seminário Jovens, Valores e Subjetividade / UERJ, 2005, Rio de Janeiro.

II Seminário Jovens, Valores e Subjetividade / UERJ. Rio de Janeiro: PROPED/UERJ - NUPEJOVEM, 2005. v.1. p.1 - 1

Palavras-chave: Educação
Áreas do conhecimento : Educação
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio magnético

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (resumo expandido)

1. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., NORTE, A. L.
An Academic Exchange Program between American and Brazilian Institutions: the report of an experience In: VIII Congresso Internacional da Brazilian Studies Association, 2006, Nashville-Tennessee.

Anais do VIII Congresso Internacional da Brazilian Studies Association. Nashville-Tennessee: Brazilian Studies Association / Vanderbilt University, 2006. v.01. p.01 - 10

Palavras-chave: Competências, Educação, Ensino de Ciências e Engenharia
Áreas do conhecimento : Educação
Setores de atividade : Educação, Educação superior, Formação permanente e outras atividades de ensino, inclusive educação à distância e educação especial
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital

2. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C.
O que é Absoluto e o que é Provisório para os Gestores de Pessoas nas Organizações Contemporâneas. In: Victory Bussinesse Horel, 2006, Juiz de Fora - MG.

Anais do III Encontro Juizforano de Psicologia & I Encontro Regional de Psicologia da Zona da Mata - Psicologia em construção: desafios teóricos e práticos.. Juiz de Fora / MG: UFJF - CRP 04 - CES/JF, 2006. v.01. p.01 - 01

Palavras-chave: Gestão do conhecimento, Competências, Organização do Trabalho, Ética e tecnologia, Educação, Psicologia Social
Áreas do conhecimento : Fatores Humanos no Trabalho, Educação
Setores de atividade : Atividades de assessoria e consultoria às empresas, Educação superior
Referências adicionais : Holanda/Português. Meio de divulgação: Meio digital, Home page: [http://www.ufjf.br]
Apresentação de trabalho no III Encontro Juizforano de Psicologia & I Encontro Regional de Psicologia da Zona da Mata - Psicologia em construção: desafios teóricos e práticos. Promovido pela Universidade Federal de Juiz de Fora, pelo Conselho Regional de Psicologia 4a. Região e pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora.

Demais produções bibliográficas

1. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C.
Prefácio do livro da Profa Dileni Freitas. Rio de Janeiro:E-papers, 2007. (Prefácio, Prefácio, Posfácio)

Palavras-chave: Educação
Áreas do conhecimento : Educação
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, Home page: http://www.e-papers.com.br

2. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C.
Prefácio do livro do Prof. Manoel Rui Gomes Maravalhas. Rio de Janeiro:Publit Soluções Editoriais, 2007. (Prefácio, Prefácio, Posfácio)

Palavras-chave: Gestão do conhecimento, Competências, Aprendizagem organizacional, Administração
Áreas do conhecimento : Administração, Planejamento, Projeto e Controle de Sistemas de Produção
Setores de atividade : Informacao e Gestao C&T, Atividades de assessoria e consultoria às empresas

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários, Home page: www.publit.com.br

3. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C.

Prefácio do Livro da Profa Virginia Ferreira. Rio de Janeiro:Papel & Virtual, 2005. (Prefácio, Prefácio, Posfácio)

Palavras-chave: *Psicologia Social*

Áreas do conhecimento : *Educação,Psicologia Social*

Setores de atividade : *Educação*

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: *Impresso*

4. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C.

Apresentação do livro "Educação e identidade: formação, oralidade e memória". Rio de Janeiro:Publit Soluções Editoriais, 2007. (Apresentação, Prefácio, Posfácio)

Palavras-chave: *Educação*

Áreas do conhecimento : *Educação*

Setores de atividade : *Educação*

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários, Home page: www.publit.com.br

5. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C.

O que é Absoluto e o que é Provisório para os Gestores de Pessoas nas Organizações Contemporâneas, 2006. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: *Gestão do conhecimento, Organização do Trabalho, Competências, Educação, Psicologia Social, Ética e tecnologia*

Áreas do conhecimento : *Fatores Humanos no Trabalho,Educação*

Setores de atividade : *Atividades de assessoria e consultoria às empresas, Educação superior*

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: *Meio digital, Home page: www.ujf.br*

Apresentação de trabalho no III Encontro Juizforano de Psicologia & I Encontro Regional de Psicologia da Zona da Mata - Psicologia em construção: desafios teóricos e práticos. Promovido pela Universidade Federal de Juiz de Fora, pelo Conselho Regional de Psicologia 4a. Região e pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. ISSN 1980-0673.; Local: Victory Business Hotel; Cidade: Juiz de Fora - Minas Gerais; Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal de Juiz de Fora

6. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C.

Ética, tecnologia e o conhecimento do mal em Hans Jonas, 2007. (Congresso,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: *Ética e tecnologia, Identidade, Psicologia Social, Educação*

Áreas do conhecimento : *Psicologia Social,Educação*

Setores de atividade : *Educação*

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: *Meio digital, Home page: www.abrapso.org.br; Local: UERJ - Rio de Janeiro; Cidade: Rio de Janeiro; Evento: XIV Encontro Nacional da ABRAPSO; Inst.promotora/financiadora: UERJ _ Universidade do Estado do Rio de Janeiro*

Produção Técnica Trabalhos Técnicos

1. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., PENHA, A. G. P. P.

Avaliação para fins de autorização de cursos de Tecnologia (Juiz de Fora - MG), 2007

Palavras-chave: *Educação, Ensino Superior*

Áreas do conhecimento : *Educação,Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais*

Setores de atividade : *Educação, Educação superior*

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários, Home page: www.inep.gov.br

Atribuições da Comissão de Avaliação: *examinar cuidadosamente os dados e informações fornecidos pela instituição; analisar o PPI, o plano de desenvolvimento institucional e o projeto pedagógico do curso; analisar os resultados de outros processos avaliativos promovidos pelo Ministério da Educação; realizar a avaliação in loco; elaborar relatório descritivo-analítico e parecer conclusivo sobre os resultados da avaliação.*

2. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., COLOMBELLI, G. L.

Avaliação para fins de credenciamento e autorização de curso (Bach. Lic.) - IBTA / São Paulo - SP, 2007

Palavras-chave: *Educação, Ensino Superior, Administração*

Áreas do conhecimento : *Educação,Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais,Administração*

Setores de atividade : Educação, Educação superior

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários, Home page: www.inep.gov.br

Atribuições da Comissão de Avaliação: examinar cuidadosamente os dados e informações fornecidos pela instituição; analisar o PPI, o plano de desenvolvimento institucional e o projeto pedagógico do curso; analisar os resultados de outros processos avaliativos promovidos pelo Ministério da Educação; realizar a avaliação in loco; elaborar relatório descritivo-analítico e parecer conclusivo sobre os resultados da avaliação.

3. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., ALMEIDA, D. S.

Avaliação para fins de credenciamento e autorização de cursos (Bach. Lic). IES Nova (Campinas SP), 2007

Palavras-chave: Educação, Ensino Superior

Áreas do conhecimento : Educação, Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais

Setores de atividade : Educação, Educação superior

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários, Home page: www.inep.gov.br

Atribuições da Comissão de Avaliação (IES Nova): examinar cuidadosamente os dados e informações fornecidos pela instituição; analisar o PPI, o plano de desenvolvimento institucional e o projeto pedagógico do curso; analisar os resultados de outros processos avaliativos promovidos pelo Ministério da Educação; realizar a avaliação in loco; elaborar relatório descritivo-analítico e parecer conclusivo sobre os resultados da avaliação.

4. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., CYSNEIROS, P. G.

Avaliação para fins de credenciamento e autorização de cursos (Bach. Lic). Instituição: Faculdade Religare Teológica, 2007

Palavras-chave: Educação, Psicologia

Áreas do conhecimento : Educação

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários

Atribuições da Comissão de Avaliação: examinar cuidadosamente os dados e informações fornecidos pela instituição; analisar o PPI, o plano de desenvolvimento institucional e o projeto pedagógico do curso; analisar os resultados de outros processos avaliativos promovidos pelo Ministério da Educação; realizar a avaliação in loco; elaborar relatório descritivo-analítico e parecer conclusivo sobre os resultados da avaliação.

5. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., BUNDT, C. F. C.

Avaliação para fins de Reconhecimento e Renovação de Rec. (Tecnologia). Instituição: Universidade Luterana do Brasil / ULBRA, 2007

Palavras-chave: Educação, Ensino Superior

Áreas do conhecimento : Educação, Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais

Setores de atividade : Educação, Educação superior

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários, Home page: www.inep.gov.br

Atribuições da Comissão de Avaliação: examinar cuidadosamente os dados e informações fornecidos pela instituição; analisar o PPI, o plano de desenvolvimento institucional e o projeto pedagógico do curso; analisar os resultados de outros processos avaliativos promovidos pelo Ministério da Educação; realizar a avaliação in loco; elaborar relatório descritivo-analítico e parecer conclusivo sobre os resultados da avaliação.

6. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., PEREIRA, J. C.

Avaliação para fins de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento - Faculdade Norte Paranaense (Londrina), 2007

Palavras-chave: Educação, Ensino Superior, Administração

Áreas do conhecimento : Educação, Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais, Administração

Setores de atividade : Educação, Educação superior

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários, Home page: www.inep.gov.br

Atribuições da Comissão de Avaliação: examinar cuidadosamente os dados e informações fornecidos pela instituição; analisar o PPI, o plano de desenvolvimento institucional e o projeto pedagógico do curso; analisar os resultados de outros processos avaliativos promovidos pelo Ministério da Educação; realizar a avaliação in loco; elaborar relatório descritivo-analítico e parecer conclusivo sobre os resultados da avaliação.

7. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., LEISMANN, E. L.

Avaliação para fins de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento. Faculdade de Agudos / São Paulo, 2007

Palavras-chave: Educação, Ensino Superior, Administração

Áreas do conhecimento : Educação, Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais, Administração

Setores de atividade : Educação, Educação superior

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários, Home page: www.inep.gov.br

Atribuições da Comissão de Avaliação: examinar cuidadosamente os dados e informações fornecidos pela instituição; analisar o PPI, o plano de desenvolvimento institucional e o projeto pedagógico do curso; analisar os resultados de outros processos avaliativos promovidos pelo Ministério da Educação; realizar a avaliação in loco; elaborar relatório descritivo-analítico e parecer conclusivo sobre os resultados da avaliação.

8. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C.

Condução dos trabalhos de julgamento e premiação das monografias do “Prêmio de Criatividade e Inovação Auditor-Fiscal da Receita Federal José Antonio Schöntag - ”6º Prêmio Schöntag/2007, 2007

Palavras-chave: Administração, Educação, Inovação Tecnológica, Organização do Trabalho

Áreas do conhecimento : Administração, Educação

Setores de atividade : Atividades de assessoria e consultoria às empresas, Educação

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários, Home page: <http://www.receita.fazenda.gov.br/Historico/SRF/Premios/PremiosInstituidos/premioschontag.htm>

Serviço de condução dos trabalhos de julgamento e premiação das monografias do “Prêmio de Criatividade e Inovação Auditor-Fiscal da Receita Federal José Antonio Schöntag - ” 6º Prêmio Schöntag/2007” incluindo, realização da pré-seleção das monografias, condução de reuniões para avaliação das monografias inscritas, elaboração de planilhas de acompanhamento e consolidação das avaliações, facilitação dos encaminhamentos metodológicos do julgamento e premiação do “Prêmio de Criatividade e Inovação Auditor-Fiscal da Receita Federal José Antonio Schöntag - ” 6º Prêmio Schöntag/2007” e elaboração de relatório técnico do Concurso de Monografias da Receita Federal.

9. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., NORTE, A. L.

Meeting with Paul Quinn College’s international department representatives to discuss aspects of CAPES/FIPSE Consortium, 2007

Palavras-chave: Educação, Ensino Superior, Intercâmbio, Multiculturalismo

Áreas do conhecimento : Educação, Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais

Setores de atividade : Educação, Educação superior

Referências adicionais : Brasil/Inglês. Meio de divulgação: Vários, Home page: www.cefet-rj.br

No período de 09/12/2007 a 15/12/2007, foi publicada autorização para viagem a Dallas, Texas, EUA, com a finalidade de participar de missão junto à Reitoria do Paul Quinn College, instituição parceira do US-Brazil Consortia Meeting, no âmbito do Acordo de Intercâmbio assinado entre CAPES e FIPSE (EUA) entre estudantes do CEFET-RJ e CEFET-BA e do Voorhees College e Paul Quinn College, com ênus CAPES-MEC, conforme disposto nos autos do Processo nº 23063.002715/2007-42, arquivado no CEFET-RJ.

10. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C.

Preenchimento de Instrumento de Avaliação para fins de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Curso de Graduação (Londrina - PR), 2007

Palavras-chave: Educação, Ensino Superior

Áreas do conhecimento : Educação, Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais

Setores de atividade : Educação, Educação superior

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários, Home page: www.inep.gov.br

Atribuições da Comissão de Avaliação: examinar cuidadosamente os dados e informações fornecidos pela instituição; analisar o PPI, o plano de desenvolvimento institucional e o projeto pedagógico do curso; analisar os resultados de outros processos avaliativos promovidos pelo Ministério da Educação; realizar a avaliação in loco; elaborar relatório descritivo-analítico e parecer conclusivo sobre os resultados da avaliação.

11. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C.

Condução dos trabalhos de julgamento e premiação das monografias do “Prêmio de Criatividade e Inovação Auditor-Fiscal da Receita Federal José Antonio Schöntag - ”5º Prêmio Schöntag/2006, 2006

Palavras-chave: Educação, Administração

Áreas do conhecimento : Educação, Administração

Setores de atividade : Educação, Atividades de assessoria e consultoria às empresas

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários, Home page: premio-seae.df.esaf@fazenda.gov.br

Serviço de condução dos trabalhos de julgamento e premiação das monografias do “Prêmio de Criatividade e Inovação Auditor-Fiscal da Receita Federal José Antonio Schöntag - ” 5º Prêmio Schöntag/2006” incluindo, realização da pré-seleção das monografias, condução de reuniões para avaliação das monografias inscritas, elaboração de planilhas de acompanhamento e consolidação das avaliações, facilitação dos encaminhamentos metodológicos do julgamento e premiação do “Prêmio de Criatividade e Inovação Auditor-Fiscal da Receita Federal José Antonio Schöntag - ” 5º Prêmio Schöntag/2006” e elaboração de relatório técnico do Concurso de Monografias da Receita Federal.

**12. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C.
Curso sobre Ética e Cultura Organizacional para a Secretaria da Receita Federal no Programa Especial de Formação - PEF, 2006**

Palavras-chave: Ética e tecnologia, Administração, Competências, Aprendizagem organizacional
Áreas do conhecimento : Administração, Planejamento, Projeto e Controle de Sistemas de Produção, Educação
Setores de atividade : Atividades de assessoria e consultoria às empresas, Educação, Qualidade e Produtividade
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Hipertexto, Home page: www.esaf.gov.br
A atividade diz respeito ao planejamento, preparação de material e execução de Curso sobre Ética e Cultura Organizacional para a Secretaria da Receita Federal discutindo, entre outros assuntos, o conceito de Ética, a legislação da matéria Direito Disciplinar, ministrada nos Cursos de Formação para novos Auditores-Fiscais e Técnicos da Receita Federal. Este conteúdo, com a carga horária de 12 horas para cinco turmas, foi utilizado no Programa Especial de Formação para os Auditores-Fiscais oriundos da SUNAB (PEF - SUNAB). Os participantes receberam material contendo esta legislação e os conceitos referentes aos conteúdos do curso. Registre-se que, apesar do material conter o Código de Ética do Servidor Público Federal, o Código de Conduta da Alta Administração Federal (CCAAF) e diversas Resoluções da Comissão de Ética Pública, nosso enfoque nas aulas, concentrou-se na Lei 8.112/90.

**13. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., DORES, Moacir das, PASSOS, Ataíde
Redação e detalhamento do Projeto de Pós-Graduação para a Secretaria da Receita Federal, 2006**

Palavras-chave: Educação, Aprendizagem organizacional, Administração
Áreas do conhecimento : Educação, Administração de Recursos Humanos
Setores de atividade : Educação, Atividades de assessoria e consultoria às empresas, Formação permanente e outras atividades de ensino, inclusive educação à distância e educação especial
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários
A Secretaria da Receita Federal (SRF) e o Núcleo de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal da Bahia (NPGA / UFBA) vêm mantendo conversações no sentido de desenvolverem um Programa Conjunto de Pesquisa e Pós-Graduação em Gestão Pública. A elaboração do presente projeto visa dar início ao processo formal de negociação entre as instituições envolvidas, tendo como horizonte o ano de 2006. Perpassa esta proposta a convicção de que o NPGA e a Secretaria da Receita Federal têm uma enorme interface de interesses justificados por suas destacadas e complementares competências. Subjacente a todo este projeto está a crença no ensino público de qualidade e na possibilidade de melhorá-lo através do uso transparente e ético de recursos outros que não aqueles advindos do Ministério da Educação. De acordo com estes princípios e interesses, seguem-se no documento, as descrições dos três primeiros cursos a serem conduzidos sob a égide do Programa ainda em 2006: um curso de Mestrado em Administração (a ser realizado em Brasília) e dois cursos de Especialização em Gestão Pública (a serem realizados respectivamente em Brasília e em Salvador).

**14. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., Segenreich, S. C. D.
Reunião de trabalho para conhecimento do Censo da Educação Superior 1991 - 2004, 2006**

Palavras-chave: Educação, Ensino Superior
Áreas do conhecimento : Educação
Setores de atividade : Educação, Educação superior
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, Home page: www.inep.gov.br

**15. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C.
Pesquisa de ambiência para a Secretaria da Receita Federal, 2005**

Palavras-chave: Competências
Áreas do conhecimento : Administração de Recursos Humanos
Setores de atividade : Informação e Gestão C&T, Qualidade e Produtividade, Atividades de assessoria e consultoria às empresas
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital

Demais produções técnicas

**1. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C.
Concepción actual de la inteligencia, 2007. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)**

Palavras-chave: Gestão do conhecimento, Competências, Aprendizagem organizacional
Áreas do conhecimento : Administração, Educação
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Espanhol. 20 horas. Meio de divulgação: Vários
Curso financiado pelo Ministério de Educación, Ciencia y Tecnología de la Nación Argentina, como resultado de convênio firmado com o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca do Rio de Janeiro, em outubro de 2007.

2. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C.
Ética Profissional e Ética Empresarial - PGE / Universidade Candido Mendes / FURNAS, 2007. (Especialização, Curso de curta duração ministrado)

Palavras-chave: Ética e tecnologia

Áreas do conhecimento : Administração, Educação

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Brasil/Português. 8 horas. Meio de divulgação: Vários

3. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C.
Ética e Cultura Organizacional para o Programa Especial de Formação da Secretaria da Receita Federal, 2006. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional)

Palavras-chave: Ética e tecnologia, Responsabilidade social, Aprendizagem organizacional, Educação

Áreas do conhecimento : Administração, Educação, Administração de Recursos Humanos

Setores de atividade : Atividades de assessoria e consultoria às empresas, Educação

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários, Home page: www.receita.fazenda.gov.br

4. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C.
Ética Profissional e Ética Empresarial - PGE / Universidade Candido Mendes / FURNAS, 2006. (Especialização, Curso de curta duração ministrado)

Palavras-chave: Ética e tecnologia

Áreas do conhecimento : Administração, Educação

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Brasil/Português. 8 horas. Meio de divulgação: Vários

5. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C.
Ética Profissional e Ética Empresarial - PGE / Universidade Candido Mendes / FURNAS, 2005. (Especialização, Curso de curta duração ministrado)

Palavras-chave: Ética e tecnologia

Áreas do conhecimento : Administração, Educação

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Brasil/Português. 8 horas. Meio de divulgação: Vários

Produção artística/cultural

1. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C.
Ética e Tecnologia para a Secretaria Estadual de Educação e Cultura de Pernambuco, 2006.

Palavras-chave: Educação, Ética e tecnologia, Psicologia Social

Áreas do conhecimento : Educação, Psicologia, Ética

Setores de atividade : Educação, Formação permanente e outras atividades de ensino, inclusive educação à distância e educação especial, Educação média de formação técnica ou profissional

Referências adicionais : Brasil/Português.

Mesa redonda para capacitação de professores organizada pela Fundação Getúlio Vargas & Secretaria Estadual de Educação e Cultura de Pernambuco.

Orientações e Supervisões

Orientações e Supervisões concluídas

Dissertações de mestrado : orientador principal

1. Cleber Vicente Gonçalves. **Expansão das licenciaturas em Estudos Sociais: uma comparação entre Brasil e Volta Redonda no período de 1997 a 2005.** 2008. Dissertação (Educação) - Universidade Católica de Petrópolis

Palavras-chave: Educação, Ensino Superior

Áreas do conhecimento : Educação, Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais

Setores de atividade : Educação superior

Referências adicionais : Brasil/Português. Home page: www.ucp.br

2. Braulio Tito dos Santos. **A construção de um mapa do conhecimento: proposta de estudo da rotina do Laboratório de Diagnóstico por DNA da UERJ.** 2007. Dissertação (Tecnologia) - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

Palavras-chave: Gestão do conhecimento, Administração

Áreas do conhecimento: Engenharia de Produção, Administração de Recursos Humanos

Setores de atividade: Informação e Gestão C&T

Referências adicionais: Brasil/Português.

3. Elizabeth Aparecida de Souza Marques da Silva Benitez. **Produção do conhecimento e educação superior na área de Enfermagem.** 2007. Dissertação (Educação) - Universidade Católica de Petrópolis

Palavras-chave: Educação, Ensino Superior

Áreas do conhecimento: Educação, Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais, Sociologia da Educação

Setores de atividade: Educação, Educação superior

Referências adicionais: Brasil/Português.

4. Wagner Dias Vicente Bento. **Trabalho e sofrimento psíquico: um estudo de caso no Banco do Brasil.** 2007. Dissertação (Tecnologia) - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

Palavras-chave: Gestão do conhecimento, Organização do Trabalho, Identidade, Ética e tecnologia, Psicologia Social

Áreas do conhecimento: Educação, Administração de Recursos Humanos, Planejamento, Projeto e Controle de Sistemas de Produção

Setores de atividade: Mercado de trabalho e mão-de-obra, Cuidado à saúde das populações humanas, Informação e Gestão C&T

Referências adicionais: Brasil/Português.

5. Teresa Crisitina Freitas Moura. **A expansão das IES Privadas no Rio de Janeiro no período de 1991-2004. O Centro Universitário da Cidade - Um estudo de caso.** 2006. Dissertação (Educação) - Universidade Católica de Petrópolis

Palavras-chave: Educação, Ensino Superior

Áreas do conhecimento: Educação, Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais

Setores de atividade: Educação, Educação superior

Referências adicionais: Brasil/Português. Home page: www.ucp.br

6. Manoel Rui Gomes Maravalhas. **A geração e a gestão do conhecimento a partir de um ranking com indicadores de desempenho em uma empresa prestadora de serviços de assistência técnica.** 2006. Dissertação (Tecnologia) - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

Palavras-chave: Gestão do conhecimento, Administração, Organização do Trabalho

Áreas do conhecimento: Administração, Engenharia de Produção, Planejamento, Projeto e Controle de Sistemas de Produção

Setores de atividade: Atividades de assessoria e consultoria às empresas, Informação e Gestão C&T, Qualidade e Produtividade

Referências adicionais: Brasil/Português. Home page: www.cefet-rj.br

7. Cleber Vicente Gonçalves. **Expansão das licenciaturas em Estudos Sociais: uma comparação entre Brasil e Volta Redonda no período de 1997 a 2005.** 2006. Dissertação (Educação) - Universidade Católica de Petrópolis

Palavras-chave: Educação, Ensino Superior

Áreas do conhecimento: Educação

Setores de atividade: Educação, Educação superior

Referências adicionais: Brasil/Português. Home page: www.ucp.br

8. Carlos José Moebus. **Produção de conhecimento em Educação nos grupos de pesquisa na Região Sudeste e sua avaliação segundo o CNPq em 2004.** 2006. Dissertação (Educação) - Universidade Católica de Petrópolis

Palavras-chave: Educação, Competências

Áreas do conhecimento: Educação, Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais

Setores de atividade: Educação superior

Referências adicionais: Brasil/Português.

Resumo: O presente trabalho buscou compreender os critérios de avaliação da produção do conhecimento pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) utilizando como amostra os grupos de pesquisa em educação da região Sudeste do Brasil conforme a estratificação do diretório dos Grupos de Pesquisa dessa agência no ano de 2004. Para tanto, trabalhamos os conceitos básicos à temática da avaliação desses grupos por esse Conselho, na

forma como é considerada pelo algoritmo de avaliação dessa agência. Buscando dessa forma, subsidiar discussões sobre o tema, além de estimular a participação ativa dos pesquisadores na construção de mecanismos de avaliação qualitativa, para a produção de conhecimento. Teoricamente baseamo-nos nas idéias de diversos educadores, entre eles: Anísio Teixeira (1998), Durmeval Trigueiro Mendes (1987) e Bernadete Gatti (1987, 2002), entre outros. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa caracterizou-se como um estudo de caso, oferecendo subsídios para uma aproximação entre os pesquisadores de educação e o instrumental da informática, sugerindo aplicações possíveis e novas formas interpretativas dos bancos de dados disponíveis, mediante a utilização dos dados fornecidos pelo Censo do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP) foi possível verificar a validade de uma avaliação quantitativa da produção individual, na forma como é proposta pelo CNPq, explicitando seus critérios e fornecendo uma ferramenta destinada a ser utilizada pelos próprios pesquisadores para uma auto-análise. Dessa forma, favorece a compreensão da classificação da produção acadêmica individual e sua contribuição para a estratificação dos grupos de pesquisa buscando subsidiar a auto-avaliação de pesquisadores e programas. Ao final foram definidos os parâmetros de uma avaliação quantitativa da produção dos docentes pesquisadores, verificando dessa forma, sua validade através da correlação com dados qualitativos.

9. Janine Soares de Oliveira. A comunidade surda: perfil, barreiras e caminhos promissores no processo de ensino-aprendizagem em matemática. 2005. Dissertação (Ensino de Ciências e Matemática) - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

Palavras-chave: Educação

Áreas do conhecimento : Ensino de Ciências e Matemática

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Brasil/Português.

Resumo: Nesta dissertação apresenta-se uma estratégia para atender às necessidades educacionais dos surdos. Propõe-se o ensino de geometria através da confecção de "origamis" (dobraduras de papel). O surdo possui habilidade e memória visual superior devido ao uso de uma língua visual-espacial que se identifica com a linguagem visual universal contida nos esquemas de origami. Apesar das legislações específicas, inclusive da lei que reconhece a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS/LSB como oficial para os surdos brasileiros, se tende a pensar que adaptações curriculares para esses educandos sejam desnecessárias. Explicar o conteúdo através de sintaxe matemática específica constitui uma barreira à aprendizagem, mesmo que o professor seja usuário da língua de sinais ou se houver um intérprete na classe. Quem são esses sujeitos afinal? Que diferença - não deficiência - apresentam, se comparados a estudantes ouvintes? O termo surdo abrange diferentes particularidades do ponto de vista médico. Além dos níveis de surdez, tais como leve, moderada e profunda, o fato de ser pré-linguística ou não, constitui dado relevante para o trabalho com esses sujeitos. O fato é que constituem um grupo, considerado minoria lingüística, com cultura e identidades próprias. A língua de sinais é sua língua materna que tem origem na esfera visual-gestual, a língua portuguesa no caso de surdos brasileiros constitui-se em sua segunda língua, devendo ser desenvolvida na modalidade escrita.

10. Braulio Tito dos Santos. A gestão do conhecimento na elaboração de um banco de dados de DNA. 2005. Dissertação (Tecnologia) - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

Palavras-chave: Gestão do conhecimento

Áreas do conhecimento : Engenharia de Produção

Setores de atividade : Informacao e Gestao C&T

Referências adicionais : Brasil/Português.

11. Vera Pereira Muniz. A Psicologia da Educação na formação dos licenciados da FFP/UERJ - tecendo um olhar. 2005. Dissertação (Educação) - Universidade Católica de Petrópolis

Palavras-chave: Educação, Psicologia Social

Áreas do conhecimento : Educação

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Brasil/Português.

12. Teresa Cristina Freitas Moura. Ensino superior e a produção do conhecimento em Administração. 2005. Dissertação (Educação) - Universidade Católica de Petrópolis

Palavras-chave: Educação, Administração

Áreas do conhecimento : Educação

Setores de atividade : Educação, Educação superior

Referências adicionais : Brasil/Português.

13. Wagner Dias Vicente Bento. Gestão do conhecimento aplicada à logística de valores do Banco do Brasil. 2005. Dissertação (Tecnologia) - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

Palavras-chave: Gestão do conhecimento, Competências, Aprendizagem organizacional

Áreas do conhecimento : Planejamento, Projeto e Controle de Sistemas de Produção, Administração de Recursos Humanos, Administração da Produção

Setores de atividade : Atividades de assessoria e consultoria às empresas, Informacao e Gestao C&T

Referências adicionais : Brasil/Português.

14. Camila Santos Bella de Carvalho. Marca: a avaliação do ativo da propriedade industrial sob

a perspectiva do modelo de competências.. 2005. Dissertação (Tecnologia) - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

Palavras-chave: Gestão do conhecimento, Competências

Áreas do conhecimento : Engenharia de Produção

Setores de atividade : Informacao e Gestao C&T, Qualidade e Produtividade

Referências adicionais : Brasil/Português.

Resumo: Este trabalho tem como propósito apresentar a marca como sendo o ativo da propriedade industrial sob a perspectiva do modelo de competências. A evolução da marca é caracterizada por um conjunto de associações que estas transmitem e que são identificadas por seus consumidores. A mensuração de seu valor será demonstrada para um melhor entendimento do que está sendo proposto. É nesse contexto que será relatado o papel de uma marca dentro das corporações a fim de se obter vantagem competitiva sustentável para promover o maior valor agregado aos clientes. A questão do registro marcário que garante o direito de uso exclusivo da marca também será abordado. Assim, serão tratados os aspectos concernentes ao Modelo de Competências, Gestão do Conhecimento, capital intelectual e cultura organizacional para uma compreensão do conceito. Será utilizado como suporte de estudo, as doze maiores marcas do Brasil através de estudo realizado pela consultoria Interbrand. Das doze marcas do ranking, cinco são empresas do setor bancário e foram escolhidas para uma avaliação mais detalhada.

15. Rodrigo Valença dos Santos Corrêa. O papel da gestão do conhecimento nos processos de melhoria contínua. 2005. Dissertação (Tecnologia) - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

Palavras-chave: Gestão do conhecimento, Aprendizagem organizacional

Áreas do conhecimento : Planejamento, Projeto e Controle de Sistemas de Produção, Administração da Produção

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Brasil/Português.

Resumo: Este trabalho apresenta uma visão do que representa a gestão do conhecimento para o contexto organizacional. Fala sobre processos que tratam da questão da melhoria contínua, partindo sempre das soluções criativas e mostra a ligação entre os dois assuntos. O termo Gestão do Conhecimento e seu conceito ganharam força no início dos anos 90 e obtiveram uma rápida difusão no meio organizacional. Tendo como base a disseminação de informações dentro de uma organização, fazendo com que estas sejam compartilhadas pelos seus membros de forma a criar vantagens para os envolvidos nesse processo de troca, um dos caminhos que a gestão do conhecimento segue é o da coleta, organização e compartilhamento de soluções criativas, visando uma melhoria contínua nas atividades da organização. A GE Celma, uma empresa da região serrana do Rio de Janeiro, de onde foram extraídos dados para observação, vem desenvolvendo um projeto nesse sentido. Os próprios funcionários são incentivados a criar alternativas para problemas ou dificuldades, ao invés de apenas conviver com elas. O referido caso nos dá uma mostra de como o entendimento da questão da gestão do conhecimento, aliada aos processos de melhoria contínua, traz resultados positivos para as organizações que dela se utilizam.

16. Manoel Rui Gomes Maravalhas. O processo de avaliação e performance na adequação de TI na gestão do conhecimento. 2005. Dissertação (Tecnologia) - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

Palavras-chave: Gestão do conhecimento

Áreas do conhecimento : Engenharia de Produção

Setores de atividade : Informacao e Gestao C&T

Referências adicionais : Brasil/Português.

17. Marcia de Medeiros Aguiar. Universidade Corporativa: uma possibilidade para a formação tecnológica no Brasil. 2005. Dissertação (Tecnologia) - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

Palavras-chave: Aprendizagem organizacional, Competências, Gestão do conhecimento

Áreas do conhecimento : Engenharia de Produção, Administração de Recursos Humanos, Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais

Setores de atividade : Formação permanente e outras atividades de ensino, inclusive educação à distância e educação especial, Informacao e Gestao C&T

Referências adicionais : Brasil/Português.

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de comprovar a efetividade da utilização do e-learning (ambiente de aprendizagem baseado na Internet e nas várias tecnologias digitais) como a interface de Tecnologia da Informação para a promoção da gestão do conhecimento aos profissionais da Área de Engenharia. Para se chegar ao objetivo proposto, será apresentado o estudo de caso de uma empresa nacional de telecomunicações com 113 afiliadas por todo território nacional que optou pelo e-learning para disseminar o seu capital intelectual. Essa empresa se preocupa com a gestão do conhecimento e, principalmente, com a disseminação do capital intelectual, já que é uma organização que se destaca das demais em seu foco de atuação, desenvolvendo suas próprias técnicas e utilizando ferramentas tecnológicas de última geração. Promovia a atualização de seus profissionais de forma presencial. A partir do ano 2000, iniciou o projeto virtual, tendo como base tecnológica uma plataforma de e-learning e fundamentando-se no conceito de comunidades de experts internos, por ser a estratégia fundamental para o alinhamento cultural, tecnológico e metodológico de um conjunto de atores que estão dispersos por todo o Brasil a fim de produzir ganhos de qualidade e produtividade no desenvolvimento de pessoas; ampliar o fluxo de informações, a troca de conhecimentos e de experiências, o desenvolvimento de competências diferenciadas. O estudo exploratório e não-experimental com pesquisa bibliográfica, documental e de campo foi a estratégia

de pesquisa escolhida, pois permitiu investigar o fenômeno dentro do seu contexto. Os sujeitos do estudo de caso foram os usuários - profissionais que atuam na área de Engenharia - do modelo de e-learning o qual está sendo pesquisado. Estes profissionais, presentes em todas as afiliadas da empresa acessam interfaces de pesquisa, cursos, contactam tutores, outros profissionais, esclarecem dúvidas, participam de fóruns de discussão a qualquer momento ou lugar.

Dissertações de mestrado : co-orientador

1. Carolina Amorim Oliveira Cruz. **Aplicação de data mining no gerenciamento do absenteísmo de tripulantes de uma companhia aérea.** 2005. Dissertação (Tecnologia) - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

Palavras-chave: Gestão do conhecimento

Áreas do conhecimento : Engenharia de Produção

Setores de atividade : Informacao e Gestao C&T, Qualidade e Produtividade

Referências adicionais : Brasil/Português.

Orientadora Principal: Profa Dra Tania Maia Querido (CEFET/RJ).Resumo: O absenteísmo de funcionários é um fato que vem causando diversos problemas para as organizações. A investigação das suas possíveis causas é uma tarefa que tem tido um enfoque cada vez maior nas empresas onde minimizar este problema se torna um grande desafio. A técnica de Data Mining existente no mercado tem se mostrado como uma ferramenta eficiente na identificação de padrões em bases de dados através do correlacionamento de suas variáveis. Este trabalho apresenta um estudo sobre como os dados de absenteísmo podem ser analisados através da utilização de Data Mining. Para tal, foi realizado um experimento utilizando Redes Neurais Artificiais com o objetivo de constatar a consistência dessa aplicação.

Monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Fausto Lima Custódio. **A utilização de métodos quantitativos na contabilidade gerencial: um estudo comparativo entre a regressão linear múltipla e as redes neurais.** 2005. Monografia (Controladoria e Finanças) - Universidade Católica de Petrópolis

Palavras-chave: Gestão do conhecimento

Áreas do conhecimento : Planejamento, Projeto e Controle de Sistemas de Produção,Administração

Setores de atividade : Informacao e Gestao C&T

Referências adicionais : Brasil/Português.

2. Monique Nogueira Elmer. **Aplicação do método GECON no planejamento de resultados nas Instituições de Ensino Superior.** 2005. Monografia (Controladoria e Finanças) - Universidade Católica de Petrópolis

Palavras-chave: Educação, Administração

Áreas do conhecimento : Educação,Administração

Setores de atividade : Atividades de assessoria e consultoria às empresas

Referências adicionais : Brasil/Português.

3. Alessandra Paula Baldner. **Direitos Humanos e o Sistema Penitenciário no Brasil.** 2005. Monografia (Direito) - Universidade Católica de Petrópolis

Palavras-chave: Educação

Áreas do conhecimento : Educação

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Brasil/Português.

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. Luiz Alexandre Valadão de Souza. **Estratégias de aliança na indústria do petróleo e a questão da gestão do conhecimento.** 2006. Curso (Administração Industrial) - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

Palavras-chave: Administração, Gestão do conhecimento, Organização do Trabalho

Áreas do conhecimento : Administração,Planejamento, Projeto e Controle de Sistemas de Produção

Setores de atividade : Atividades de assessoria e consultoria às empresas, Mercado de trabalho e mão-de-obra

Referências adicionais : Brasil/Português.

2. Fernando Dias Pereira dos Santos Junior. **Estratégias de aliança na indústria do petróleo e a questão da gestão do conhecimento.** 2006. Curso (Administração Industrial) - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

Palavras-chave: Administração, Gestão do conhecimento, Organização do Trabalho

Áreas do conhecimento : Administração, Planejamento, Projeto e Controle de Sistemas de Produção
Setores de atividade : Atividades de assessoria e consultoria às empresas, Mercado de trabalho e mão-de-obra
Referências adicionais : Brasil/Português.

3. Luiz Felipe Ribeiro Barbosa. **O papel do Administrador na inovação, proteção e transferência de tecnologia.** 2006. Curso (Administração Industrial) - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

Palavras-chave: Gestão do conhecimento, Administração
Áreas do conhecimento : Psicologia do Trabalho e Organizacional
Setores de atividade : Atividades de assessoria e consultoria às empresas
Referências adicionais : Brasil/Português.

Iniciação científica

1. Leandro da Silva Goulart Rodrigues. **Construção de um banco de melhores práticas.** 2006. Iniciação científica (Administração Industrial) - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

Palavras-chave: Aprendizagem organizacional, Administração
Áreas do conhecimento : Administração
Setores de atividade : Atividades de assessoria e consultoria às empresas
Referências adicionais : Brasil/Português.

2. Guilherme Dray Ferreira. **Gestão do conhecimento em microempresas familiares.** 2005. Iniciação científica (Administração Industrial) - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

Palavras-chave: Gestão do conhecimento, Administração
Áreas do conhecimento : Administração
Setores de atividade : Qualidade e Produtividade
Referências adicionais : Brasil/Português.

Orientações e Supervisões em andamento

Dissertações de mestrado : orientador principal

1. Genilda Dutra de Castro. **O curso de Pedagogia e a avaliação escrita no último período de graduação.** 2006. Dissertação (Educação) - Universidade Católica de Petrópolis

Palavras-chave: Educação, Ensino Superior
Áreas do conhecimento : Educação
Setores de atividade : Educação, Educação superior
Referências adicionais : Inglaterra/Português. Home page: www.ucp.br

Iniciação científica

1. Ana Carolina Maia Angelo. **gestão do conhecimento e da inovação tecnológica: uma reflexão sobre modelagem em engenharia de processos.** 2008. Iniciação científica (Engenharia) - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

Palavras-chave: Gestão do conhecimento, Ensino de Ciências e Engenharia, Engenharia
Áreas do conhecimento : Engenharia de Produção
Setores de atividade : Informacao e Gestao C&T, Mercado de trabalho e mão-de-obra, Atividades de assessoria e consultoria às empresas
Referências adicionais : Brasil/Português. Home page: www.cefet-rj.br

2. Waleska Barbosa Chaves. **Gestão do conhecimento na cadeia de suprimentos.** 2006. Iniciação científica (Engenharia) - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

Palavras-chave: Gestão do conhecimento
Áreas do conhecimento : Administração
Setores de atividade : Informacao e Gestao C&T, Qualidade e Produtividade
Referências adicionais : Brasil/Português.

Eventos

Participação em eventos

1. Moderador no(a) **XIV Encontro Nacional da ABRAPSO**, 2007. (Congresso)
Ética, racionalidade e novas tecnologias.
2. Conferencista no(a) **Novos desafios do Controle Interno - Auditoria Geral do Estado do Espírito Santo**, 2007. (Seminário)
Transparência, Controle Interno e Auditoria: Fundamentos Éticos.
3. Apresentação Oral no(a) **Semana de Educação da Faculdade de Educação da Universidade Católica de Petrópolis**, 2006. (Encontro)
A produção do conhecimento no ensino superior de 1991 a 2004.
4. Apresentação Oral no(a) **VIII Congresso Internacional da Brazilian Studies Association**, 2006. (Congresso)
An Academic Exchange Program between American and Brazilian Institutions: the report of an experience.
5. Apresentação Oral no(a) **Direitos humanos e sociedade: construindo redes solidárias**, 2006. (Encontro)
Cross-cultural: apresentação de um histórico de intercâmbio internacional.
6. Apresentação Oral no(a) **Bilateral Project Director's Meeting - U.S. / Brazil Higher Education Consortia Program**, 2006. (Encontro)
Cross-cultural skills and competences in an academic exchange project.
7. Apresentação Oral no(a) **III Encontro Juizforano de Psicologia & I Encontro Regional de Psicologia da Zona da Mata**, 2006. (Seminário)
O Que Existe de Definitivo e de Transitório na Gestão de Pessoas.
8. Apresentação Oral no(a) **XXXVI Reunião Anual de Psicologia**, 2006. (Congresso)
O sofrimento psíquico nas organizações: o caso da privatização do setor portuário do Rio de Janeiro.
9. Apresentação Oral no(a) **Cultura e diversidades - múltiplos saberes múltiplos olhares**, 2005. (Seminário)
Considerações: a ciência é inumana?.
10. Apresentação (Outras Formas) no(a) **Semana de Educação da Faculdade de Educação da Universidade Católica de Petrópolis**, 2005. (Encontro)
Identidade, Poder e Educação.

Bancas

Participação em banca de trabalhos de conclusão

Mestrado

1. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., Segenreich, S. C. D., SANCHES, M. G.
Participação em banca de Cleber Vicente Gonçalves. **Expansão das licenciaturas em Estudos**

Sociais: uma comparação entre Brasil e Volta Redonda no período de 1997 a 2005, 2008
(Educação) Universidade Católica de Petrópolis

Palavras-chave: Educação, Ensino Superior

Áreas do conhecimento : Educação, Planejamento e Avaliação Educacional, Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais

Setores de atividade : Educação, Educação superior

Referências adicionais : Brasil/Português. Home page: www.ucp.br

2. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., Segenreich, S. C. D., NEVES, Maria Aparecida Campos Mamede

Participação em banca de Flávia Castellain. O ProUni como política pública de democratização da Educação Superior e realidade institucional: a experiência da PUC/Rio., 2008

(Educação) Universidade Católica de Petrópolis

Palavras-chave: Educação, Ensino Superior

Áreas do conhecimento : Educação, Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais, Política Educacional

Setores de atividade : Educação, Educação superior

Referências adicionais : Brasil/Português.

3. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., VASCONCELOS, M. C. C., FARIA, L. C. M.

Participação em banca de Carlos Alfredo Pereira Baumann. O processo de municipalização do ensino em Petrópolis a partir da implantação do PROMURJ, 2008

(Educação) Universidade Católica de Petrópolis

Palavras-chave: Educação

Áreas do conhecimento : Educação

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Brasil/Português. Home page: www.ucp.br

4. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., PITHON, A. J. C., FANDIÑO, A. M.

Participação em banca de Bráulio Tito dos Santos. A construção de um mapa do conhecimento: proposta de estudo da rotina do Laboratório de Diagnóstico por DNA da UERJ, 2007

(Tecnologia) Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

Palavras-chave: Gestão do conhecimento, Organização do Trabalho, Aprendizagem organizacional, Ética e tecnologia

Áreas do conhecimento : Planejamento, Projeto e Controle de Sistemas de Produção, Educação, Administração de Recursos Humanos

Setores de atividade : Mercado de trabalho e mão-de-obra, Informação e Gestão C&T

Referências adicionais : Brasil/Português.

5. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., Segenreich, S. C. D., Madeira, V.

Participação em banca de Elizabeth Aparecida de Souza Marques da Silva Benitez. A expansão dos Cursos de Graduação em Enfermagem no Brasil no período de 1991-2005, 2007

(Educação) Universidade Católica de Petrópolis

Palavras-chave: Educação, Ensino Superior

Áreas do conhecimento : Educação, Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais, Sociologia da Educação

Setores de atividade : Educação, Educação superior

Referências adicionais : Brasil/Árabe.

6. MARTINS, P. M., CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., TEIXEIRA, D. A.

Participação em banca de Rafaella Franco Binatto. A problemática do texto em Paul Ricoeur: uma reorientação da relação entre compreender e explicar, 2007

(Cognição e Linguagem) Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

Áreas do conhecimento : Educação

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Brasil/Baluchi.

7. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., PITHON, A. J. C., FANDIÑO, A. M., PACHECO, M. C. M. N.

Participação em banca de Wagner Dias Vicente Bento. Trabalho e sofrimento psíquico: um estudo de caso no Banco do Brasil, 2007

(Tecnologia) Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

Palavras-chave: Gestão do conhecimento, Educação, Ética e tecnologia, Psicologia Social, Organização do Trabalho

Áreas do conhecimento : Administração de Recursos Humanos,Planejamento, Projeto e Controle de Sistemas de Produção,Psicologia Social
Setores de atividade : Mercado de trabalho e mão-de-obra, Informacao e Gestao C&T, Cuidado à saúde das populações humanas
Referências adicionais : Brasil/Português.

8. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., Segenreich, S. C. D., NEVES, Maria Aparecida Campos Mamede
Participação em banca de Aldo Márcio Venâncio. **A disciplina de Informática Jurídica no contexto do ensino do Direito**, 2006

(Educação) Universidade Católica de Petrópolis

Palavras-chave: Educação, Ensino Superior

Áreas do conhecimento : Educação,Ensino-Aprendizagem,Tecnologia Educacional

Setores de atividade : Educação, Educação superior, Informacao e Gestao C&T

Referências adicionais : Brasil/Português. Home page: www.ucp.br

9. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., Segenreich, S. C. D., Madeira, V.
Participação em banca de Teresa Cristina Freitas Moura. **A expansão das IES Privadas no Rio de Janeiro no período de 1991-2004. O Centro Universitário da Cidade - Um estudo de caso**, 2006

(Educação) Universidade Católica de Petrópolis

Palavras-chave: Educação, Ensino Superior

Áreas do conhecimento : Educação,Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais

Setores de atividade : Educação, Educação superior

Referências adicionais : Brasil/Afar. Home page: www.ucp.br

10. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., GRINSPUN, Mírian Paura Sabrosa Zippin, FANDIÑO, A. M., REZENDE, José Francisco de Carvalho
Participação em banca de Manoel Rui Gomes Maravalhas. **A geração e a gestão do conhecimento a partir de um ranking com indicadores de desempenho em uma empresa prestadora de serviços de assistência técnica**, 2006

(Tecnologia) Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

Palavras-chave: Gestão do conhecimento, Administração, Organização do Trabalho

Áreas do conhecimento : Administração,Engenharia de Produção,Planejamento, Projeto e Controle de Sistemas de Produção

Setores de atividade : Atividades de assessoria e consultoria às empresas, Informacao e Gestao C&T, Qualidade e Produtividade

Referências adicionais : Brasil/Português. Home page: www.cefet-rj.br

11. Carvalho, M. A. de O., CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., Loureiro, C. F. B.
Participação em banca de Sérgio Cândido de Oscar. **A produção sobre Educação Ambiental nos Mestrados em Educação de seis universidades fluminenses no período de 1995-2005**, 2006

(Educação) Universidade Católica de Petrópolis

Palavras-chave: Educação, Ensino Superior

Áreas do conhecimento : Educação,Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais

Setores de atividade : Educação, Educação superior

Referências adicionais : Brasil/Português. Home page: www.ucp.br

12. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., Fávero, Maria de L. A., FRANCO JR., F. C. J.

Participação em banca de Carlos José Moebus. **Produção de conhecimento em Educação nos grupos de pesquisa na Região Sudeste e sua avaliação segundo o CNPq em 2004**, 2006

(Educação) Universidade Católica de Petrópolis

Palavras-chave: Educação, Ensino Superior

Áreas do conhecimento : Educação,Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais

Setores de atividade : Educação, Educação superior

Referências adicionais : Brasil/Aimara. Home page: www.ucp.br

13. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., GARCIA, Pedro Benjamin, NEVES, Maria Aparecida Campos Mamede

Participação em banca de Marcos Fernando Martins Teodoro. **UNATI/UERJ: Uma proposta de educação permanente para o cidadão idoso**, 2006

(Educação) Universidade Católica de Petrópolis

Palavras-chave: Educação

Áreas do conhecimento : Educação

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Brasil/Português.

14. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., Segenreich, S. C. D., NEVES, Maria Aparecida Campos Mamede

Participação em banca de André Luiz Francisco Ferreira. **Universidades corporativas: estado do conhecimento e implicações para a área da educação**, 2006

(Educação) Universidade Católica de Petrópolis

Palavras-chave: Educação, Ensino Superior, Gestão do conhecimento, Universidade Corporativa, Administração

Áreas do conhecimento : Educação, Tecnologia Educacional, Ensino-Aprendizagem

Setores de atividade : Educação, Educação superior, Formação permanente e outras atividades de ensino, inclusive educação à distância e educação especial

Referências adicionais : Brasil/Português. Home page: www.ucp.br

15. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C.

Participação em banca de Janine Soares de Oliveira. **A comunidade surda: perfil, barreiras e caminhos promissores no processo de ensino-aprendizagem em matemática**, 2005

(Ensino de Ciências e Matemática) Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

Palavras-chave: Educação

Áreas do conhecimento : Ensino de Ciências e Matemática

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Brasil/Português.

16. RAMOS, L. M. P. C., CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., FREITAS, M. T. A.

Participação em banca de Luzia Quirino Santana Quirino. **A pesquisa sobre formação e atuação docente no estado de Minas Gerais: novos enfoques e antigos dilemas**, 2005

(Educação) Universidade Católica de Petrópolis

Palavras-chave: Educação

Áreas do conhecimento : Educação

Setores de atividade : Educação superior, Informacao e Gestao C&T

Referências adicionais : Brasil/Português.

17. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., MOREIRA, A. F. B., FONTOURA, H. A.

Participação em banca de Vera Pereira Muniz. **A Psicologia da Educação na formação dos licenciados da FFP/UERJ - tecendo um olhar**, 2005

(Educação) Universidade Católica de Petrópolis

Palavras-chave: Educação, Psicologia Social

Áreas do conhecimento : Educação

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Brasil/Português.

18. QUERIDO, Tania Maia, CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., FANDIÑO, A. M.

Participação em banca de Carolina Amorim Oliveira Cruz. **Aplicação de data mining no gerenciamento do absenteísmo de tripulantes de uma companhia aérea**, 2005

(Tecnologia) Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

Palavras-chave: Gestão do conhecimento

Áreas do conhecimento : Engenharia de Produção

Setores de atividade : Informacao e Gestao C&T, Qualidade e Produtividade

Referências adicionais : Brasil/Português.

Orientadora Principal: Profa Dra Tania Maia Querido

19. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., SPRITZER, I. M. P. A., FANDIÑO, A. M.

Participação em banca de Camila Santos Bella de Carvalho. **Marca: a avaliação do ativo da propriedade industrial sob a perspectiva do modelo de competências.**, 2005

(Tecnologia) Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

Palavras-chave: Gestão do conhecimento, Competências

Áreas do conhecimento : Engenharia de Produção

Setores de atividade : Informacao e Gestao C&T, Qualidade e Produtividade

Referências adicionais : Brasil/Português.

20. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., FANDIÑO, A. M., SPRITZER, I. M. P. A. Participação em banca de Rodrigo Valença dos Santos Corrêa. **O papel da gestão do conhecimento nos processos de melhoria contínua**, 2005

(Tecnologia) Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

Palavras-chave: Gestão do conhecimento, Aprendizagem organizacional

Áreas do conhecimento : Planejamento, Projeto e Controle de Sistemas de Produção, Administração da Produção

Setores de atividade : Informacao e Gestao C&T, Qualidade e Produtividade

Referências adicionais : Brasil/Português.

Doutorado

1. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., GRINSPUN, Mírian Paura Sabrosa Zippin, OLIVEIRA, M. I., RODRIGUES, M. H. W. L., CASTRO, M. R.

Participação em banca de Esequiel Rodrigues Oliveira. **"Imagem eu sei ler e uso para escrever": um estudo do potencial da linguagem visual na elaboração do conhecimento da educação básica**, 2006

(Educação) Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Educação, Psicologia

Áreas do conhecimento : Educação, Psicologia

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Holanda/Português.

2. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., GRINSPUN, Mírian Paura Sabrosa Zippin, BASÍLIO, Luiz c., OSWALD, Maria L. M. B., GONCALVEZ, H. M.

Participação em banca de Márcia Amira Freitas do Amaral. **O ensinar e o aprender através da arte**, 2006

(Educação) Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Educação

Áreas do conhecimento : Educação, Psicologia

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Brasil/Português.

3. COSENZA, C. A. N., COSENZA, O. N., CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., FERNANDES, E., PACHECO, R. R., CAPOBIANCO, H. M. P.

Participação em banca de Miriam Carmem Maciel da Nóbrega Pacheco. **A produção social do conhecimento na formação do administrador industrial**, 2005

(Engenharia de Produção) Universidade Federal do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Administração

Áreas do conhecimento : Administração, Engenharia de Produção

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Brasil/Português.

4. VIDAL, M. C. R., CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., COSENZA, C. A. N., ALONSO, P. S. R., FERREIRA FILHO, V. J. M.

Participação em banca de Evgueni Ivanovitch Alekseev. **Uma contribuição ao gerenciamento de riscos no processo de "oil bunkering" em navios**, 2005

(Engenharia de Produção) Universidade Federal do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Engenharia, Responsabilidade social

Áreas do conhecimento : Engenharia de Produção

Setores de atividade : Informacao e Gestao C&T

Referências adicionais : Brasil/Português.

5. VIDAL, M. C. R., CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., COSENZA, C. A. N., ALONSO, P. S. R., FERREIRA FILHO, V. J. M.

Participação em banca de Evgueni Ivanovitch Alekseev. **Uma contribuição ao gerenciamento de riscos no processo de "oil bunkering" em navios**, 2005

(Engenharia de Produção) Universidade Federal do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Engenharia, Responsabilidade social

Áreas do conhecimento : Engenharia de Produção

Setores de atividade : Informacao e Gestao C&T

Referências adicionais : Brasil/Português.

Exame de qualificação de doutorado

1. GRINSPUN, Mírian Paura Sabrosa Zippin, CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., CASTRO, M. R.

Participação em banca de Ezequiel Rodrigues Oliveira. **A mediação da linguagem visual na elaboração do conhecimento escolar**, 2005

(Educação) Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Áreas do conhecimento : Educação

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Brasil/Português.

Graduação

1. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., PACHECO, M. C. M. N., NOGUEIRA, M. S. Participação em banca de Fernando Dias Pereira dos Santos Junior. **Estratégias de aliança na indústria do petróleo e a questão da gestão do conhecimento**, 2006

(Administração Industrial) Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

Palavras-chave: Administração, Gestão do conhecimento, Organização do Trabalho

Áreas do conhecimento : Administração, Planejamento, Projeto e Controle de Sistemas de Produção

Setores de atividade : Atividades de assessoria e consultoria às empresas, Mercado de trabalho e mão-de-obra

Referências adicionais : Brasil/Português.

2. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., PACHECO, M. C. M. N., NOGUEIRA, M. S. Participação em banca de Luiz Alexandre Valadão de Souza. **Estratégias de aliança na indústria do petróleo e a questão da gestão do conhecimento**, 2006

(Administração Industrial) Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

Palavras-chave: Administração, Gestão do conhecimento, Organização do Trabalho

Áreas do conhecimento : Administração, Planejamento, Projeto e Controle de Sistemas de Produção

Setores de atividade : Atividades de assessoria e consultoria às empresas, Mercado de trabalho e mão-de-obra

Referências adicionais : Inglaterra/Afrikaans.

3. CASTANHEIRA, Maurício ou NEVES, Antonio M. C., FERREIRA, V. S., DANTAS, M. A.

Participação em banca de Estefan da Costa Pereira. **O consumo de anti-depressivos na pós-modernidade**, 2006

(Psicologia) Universidade Católica de Petrópolis

Palavras-chave: Identidade, Psicologia, Psicologia Social

Áreas do conhecimento : Psicologia, Psicologia Social

Setores de atividade : Educação, Cuidado à saúde das populações humanas

Referências adicionais : Brasil/Português.

Participação em banca de comissões julgadoras

Concurso público

1. **Concurso público para admissão de Professor Adjunto na UFJF**, 2006

Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Psicologia

Áreas do conhecimento : Psicologia do Trabalho e Organizacional

Setores de atividade : Educação superior

Referências adicionais : Brasil/Português.

2. **Concurso público para admissão de Professor Assistente no CEFET-RJ**, 2006

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

Palavras-chave: Psicologia

Áreas do conhecimento : Psicologia do Trabalho e Organizacional

Setores de atividade : Educação superior

3. Concurso público para admissão de Professor Adjunto na UFJF, 2005

Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Psicologia

Áreas do conhecimento : Psicologia do Trabalho e Organizacional

Setores de atividade : Educação superior

4. Concurso público para admissão de Professor Assistente no CEFET/RJ, 2005

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

Palavras-chave: Administração

Áreas do conhecimento : Administração

Setores de atividade : Qualidade e Produtividade

Outra

1. Avaliador de trabalho científico do XIV Simpósio de Engenharia de Produção - UNESP/Bauru, 2007

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Palavras-chave: Gestão do conhecimento, Ensino de Ciências e Engenharia, Administração, Engenharia, Organização do Trabalho

Áreas do conhecimento : Engenharia de Produção, Administração, Planejamento, Projeto e Controle de Sistemas de Produção

Setores de atividade : Mercado de trabalho e mão-de-obra, Qualidade e Produtividade, Informação e Gestão C&T

Referências adicionais : Brasil/Português. Home page: www.simpep.feb.unesp.br

2. Referee no XXVII Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 2007

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Palavras-chave: Ensino de Ciências e Engenharia, Engenharia, Organização do Trabalho, Gestão do conhecimento

Áreas do conhecimento : Engenharia de Produção, Planejamento, Projeto e Controle de Sistemas de Produção, Administração da Produção

Setores de atividade : Mercado de trabalho e mão-de-obra, Qualidade e Produtividade

Referências adicionais : Brasil/Português. Home page: www.abepro.org.br

3. Referee no XIII Simpósio de Engenharia de Produção, 2006

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Palavras-chave: Ensino de Ciências e Engenharia, Engenharia, Gestão do conhecimento

Áreas do conhecimento : Engenharia de Produção

Setores de atividade : Informação e Gestão C&T, Qualidade e Produtividade, Atividades de assessoria e consultoria às empresas

Referências adicionais : Brasil/Português. Home page: www.simpep.feb.unesp.br

4. Referee no XXVI Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 2006

Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Ensino de Ciências e Engenharia, Engenharia, Gestão do conhecimento

Áreas do conhecimento : Engenharia de Produção

Setores de atividade : Informação e Gestão C&T

Referências adicionais : Brasil/Albanês. Home page: www.abepro.org.br

5. Referee no XXV Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 2005

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Palavras-chave: Ensino de Ciências e Engenharia, Engenharia, Gestão do conhecimento

Áreas do conhecimento : Engenharia de Produção

Setores de atividade : Informação e Gestão C&T

Referências adicionais : Rep.Centro-Africana/Amarico. Home page: www.abepro.org.br

Totais de produção

Produção bibliográfica

Artigos completos publicado em

periódico.....

Livros publicados.....	2
Livros publicados.....	1
Capítulos de livros publicados.....	36
Livros organizados ou edições.....	1
Livros organizados ou edições.....	2
Livros organizados ou edições.....	10
Livros organizados ou edições.....	6
Jornais de Notícias.....	1
Revistas (Magazines).....	1
Comunicações em anais de congressos e periódicos (proceedings e suplementos).....	38
Apresentações de Trabalhos (Conferência ou palestra).....	1
Apresentações de Trabalhos (Congresso).....	1
Prefácios (Revistas ou periódicos).....	1
Prefácios (Livro).....	3
Apresentações (Livro).....	2
Demais produções bibliográficas.....	5
Produção técnica	
Trabalhos técnicos (assessoria).....	3
Trabalhos técnicos (consultoria).....	22
Trabalhos técnicos (elaboração de projeto).....	4
Trabalhos técnicos (relatório técnico).....	8
Trabalhos técnicos (outra).....	1
Curso de curta duração ministrado (extensão).....	1
Curso de curta duração ministrado (especialização).....	28
Desenvolvimento de material didático ou instrucional.....	1
Orientações	
Orientação concluída (dissertação de mestrado - co-orientador).....	5
Orientação concluída (dissertação de mestrado - orientador principal).....	43
Orientação concluída (tese de doutorado - orientador principal).....	1
Orientação concluída (monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização).....	11
Orientação concluída (trabalho de conclusão de curso de graduação).....	7
Orientação concluída (trabalho de conclusão de curso de graduação).....	16
Orientação concluída (iniciação científica).....	4
Orientação em andamento (dissertação de mestrado - orientador	

principal).....	1
Orientação em andamento (iniciação científica).....	2
Eventos	
Participações em eventos (congresso).....	6
Participações em eventos (seminário).....	12
Participações em eventos (encontro).....	4
Participação em banca de trabalhos de conclusão (mestrado).....	91
Participação em banca de trabalhos de conclusão (doutorado).....	12
Participação em banca de trabalhos de conclusão (exame de qualificação de doutorado).....	6
Participação em banca de trabalhos de conclusão (graduação).....	15
Participação em banca de comissões julgadoras (concurso público).....	8
Participação em banca de comissões julgadoras (outra).....	8
Produção cultural	
Programa de rádio ou TV (outro).....	1
Demais trabalhos relevantes	
Demais trabalhos relevantes.....	3

Outras informações relevantes

1 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL ADMINISTRATIVA: 1 - Coordenador Geral de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Católica de Petrópolis (2002 a 2005); 2 - Coordenador da Área de Educação Tecnológica do Mestrado em Tecnologia do CEFET/RJ (1994 a 1999);3 - Assessor do Departamento de Psicologia da Universidade Gama Filho (1981 a 1986).CIENTÍFICA: 1 - Pesquisa na área de Gestão do Conhecimento e da Inovação no desenvolvimento de habilidades gerenciais. 2 - Pesquisa na área de Ética nas Organizações, especificamente no estudo da relação do homem com a técnica. TÉCNICA: Coordenação e execução de programas de desenvolvimento gerencial para o setor público e empresas privadas, tais como Secretaria da Receita Federal, SERPRO, COBRA Tecnologia, LIGHT, TELERJ, Cia Docas RJ. DOCENTE: 1 - Professor Associado nível 1 do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca/RJ (desde 2002 até a presente data); 2 - Professor Titular do Mestrado em Educação da Universidade Católica de Petrópolis (desde 2002 até a presente data);3 - Professor Adjunto da Universidade Gama Filho (de 1982 até 2000).

Ricardo Kamizaki

Possui graduação em Formação de Psicólogo pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP (1995), mestrado em Psicologia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP (1997) e doutorado em Psicobiologia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto -USP(2002). Foi prof. substituto da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho UNESP- Rio Claro(2003-2007). Atualmente é prof. adjunto do ICH da UFJF. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Processos Perceptuais e Cognitivos; e Desenvolvimento, atuando principalmente nos seguintes temas: estudos sobre estresse, escalas de razão, mensuração e psicofísica clínica e social.

(Texto informado pelo autor)

Última atualização do currículo em 15/03/2008

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/3610681793913757>

Dados pessoais Nome Ricardo Kamizaki

Nome em citações bibliográficas KAMIZAKI, R.

Sexo Masculino

Endereço profissional Universidade Federal de Juiz de Fora.

Campus Universitário Martelos

Martelos

36030-330 - Juiz de Fora, MG - Brasil

Telefone: (32) 32148198

URL da Homepage: <http://www.psicologia.ufjf.br>

Endereço eletrônico rkz57hotmailcom

Formação acadêmica/Titulação 1998 - 2002 Doutorado em Psicobiologia.

Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, FFCLRP, Brasil.

Título: Escalas de reajustamento social dos professores: Um enfoque da psicofísica social,
Ano de Obtenção: 2002.

Orientador: Fátima Aparecida Emm Faleiros Sousa .

Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP, Brasil.

Palavras-chave: estresse, estimacão de magnitude.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia Social /

Especialidade: Relações Interpessoais.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia Social.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia do Trabalho e Organizacional / Especialidade: Fatores Humanos no Trabalho.

Setores de atividade: Educação média de formação técnica ou profissional.

1995 - 1997 Mestrado em Psicologia.

Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, FFCLRP, Brasil.

Título: Estimacão de magnitude da severidade de quadros clínicos: Um enfoque da psicofísica clínica, Ano de Obtenção: 1997.

Orientador: JOSÉ APARECIDO DA SILVA.

Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.

Palavras-chave: PSICOFÍSICA; ESTIMAÇÃO DE MAGNITUDE,; Severidade de quadros clínicos.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Fundamentos e Medidas da Psicologia / Especialidade: Construção e Validade de Testes, Escalas e Outras Medidas Psicológicas.

Setores de atividade: Cuidado à saúde das pessoas.

1990 - 1995 Graduação em Formação de Psicólogo. Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

Atuação profissional

Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, Brasil.

Vínculo institucional

2007 - Atual Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor adjunto, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

Atividades

03/2008 - Atual Estágios , Instituto de Ciências Humanas e Letras, .

Estágio realizado

Avaliação psicológica/Psicodiagnóstico.

3/2007 - Atual Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas

Estudos avançados em psicologia, Psicometria, TEP I e PGE III

3/2007 - Atual Atividades de Participação em Projeto, Instituto de Ciências Humanas e Letras, .

Projetos de pesquisa

Representações do estresse do professor em escolas públicas: um enfoque da psicofísica clínica

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil.

Vínculo institucional

2003 - 2007 Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Outro (especifique) prof. substituto, Carga horária: 24

Atividades

3/2004 - 2/2007 Ensino, Geografia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas

Psicologia do desenvolvimento

8/2003 - 2/2007 Ensino, Educação Física, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas

dimensões psicológicas da motricidade humana

Psicologia do desenvolvimento

8/2003 - 2/2007 Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas

Psicologia da Educação

Projetos de Pesquisa 2008 - 2009 Representações do estresse do professor em escolas públicas: um enfoque da psicofísica clínica

Descrição: aplicação de questionários e intervenção com vivências de grupos.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (2) .

Integrantes: Ricardo Kamizaki - Coordenador.

Áreas de atuação 1. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia do Desenvolvimento Humano / Especialidade: Processos Perceptuais e Cognitivos; Desenvolvimento.

2. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia Social / Especialidade: Papéis e Estruturas Sociais; Indivíduo.

3. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia Experimental / Especialidade: Processos Perceptuais e Motores.

4. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Fundamentos e Medidas da Psicologia.

Idiomas Compreende Inglês (Razoavelmente).

Fala Inglês (Pouco).

Lê Inglês (Razoavelmente).

Escreve Inglês (Razoavelmente).

Ver informações complementares

Produção em C,T & A

Produção bibliográfica

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. KAMIZAKI, R. ; Da SILVA, José Aparecido da ; SOUSA, Fátima A E Faleiros . Estabilidade Intercultural da escala psicofísica de reajustamento social. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, Rio de Janeiro, v. 52, p. 61-77, 2000.
2. KAMIZAKI, R. ; SOUSA, Fátima Aparecida Faleiros ; Da SILVA, José Aparecido da . Escalas de reajustamentos sociais: Comparação entre os métodos psicofísicos escalares de estimação de magnitudes e de estimação de categorias. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, Brasil, v. 52, n. 1, p. 70-77, 2000.
3. KAMIZAKI, R. ; SOUSA, Fátima Aparecida Faleiros ; Da SILVA, José Aparecido da . Validação psicofísica da escala de razão de reajustamento social. Arquivos Brasileiros de Psicologia, Brasil, v. 52, n. 1, p. 78-88, 2000.
4. KAMIZAKI, R. ; Da SILVA, José Aparecido da ; SOUSA, Fátima A E Faleiros . Estimação de magnitude da gravidade de quadros clínicos: Um enfoque da psicofísica clínica. Revista Latino-americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 7, n. 2, p. 55-62, 1999.
5. KAMIZAKI, R. ; SOUSA, Fátima A E Faleiros ; Da SILVA, José Aparecido da . Validação da escala de razão de gravidade de quadros clínicos através do método de emparelhamento intermodal. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, Rio de Janeiro, v. 50, p. 72-91, 1998.

Capítulos de livros publicados

1. KAMIZAKI, R. ; AQUINO, A. M. C. M. ; FORMIGONI, C. E. ; PARREIRA, L. ; SILVA, G. M. ; SILVEIRA, K. M. M. . Tonalidade (Pitch) e processamento auditivo. In: Antonio Aquino. (Org.). Processamento Auditivo. Eletrofisiologia & Psicoacústica. 1 ed. Ribeirão Preto: LOVISE, 2002, v. 1, p. 161-167.
2. KAMIZAKI, R. ; SOUSA, Fátima A E Faleiros ; Da SILVA, José Aparecido da . Social and clinical psychophysics: Theory and applications. In: Armando Mónica de Oliveira. (Org.). Psychologica. 28 ed. Coimbra: Revista da faculdade de psicologia e de ciências da educação de Coimbra, 2001, v. 28, p. 243-267.
3. KAMIZAKI, R. ; SOUSA, Fátima A E Faleiros ; Da SILVA, José Aparecido da . Utilização de escalas de razão de variáveis clínicas e sociais. In: Luiz Pasquali. (Org.). Instrumentos psicológicos: Manual prático de elaboração. 1 ed. Brasília: LabPAM/IBAPP, 1999, v. 1, p. 73-103.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. KAMIZAKI, R. . A comparison between the preferences of sporting activities: a psychophysical analysis. In: 23rd Annual Meeting of the International Society for Psychophysics, 2007, Toquio. Fechner Day 2007. Proceeding of the 23rd Annual Meeting of the International Society for Psychophysics. Tokio, Jaona. Fukuoka - Japão : Kijima Printing, Inc., 2007. p. 323-326.
2. KAMIZAKI, R. ; GUARNIERI, Fernanda ; Da SILVA, José Aparecido da . Magnitude estimation of power and prestige: a social psychophysical approach. In: 20th Annual Meeting The International Society of Psychophysics, 2004, Coimbra. Fechner Day 2004, 2004. p. 380-383.
3. KAMIZAKI, R. ; JABUR, Mariana ; Da SILVA, José Aparecido da . Scaling the seriousness of psychopathologies: A psychophysical approach. In: 18th Annual Meeting

The International Society of Psychophysics, 2002, Rio de Janeiro. Fechner Day 2002. Ribeirão Preto : Lovise, 2002. p. 422-426.

4. KAMIZAKI, R. ; CARDOSO, F. M. ; MATSUSHIMA, E. H. ; OLIVEIRA, A. M. ; SILVA, J. A. . The measurement of emotional intensity: a psychophysical approach. In: 17 annual meeting The international society for psychophysics- Fechner Day2001, 2001, Leipzig. Fechner Day 2001. Leipzig : 17 annual meeting The international society for psychophysics- Fechner Day2001, 2001. v. 1. p. 332-337.
5. KAMIZAKI, R. ; SOUSA, Fátima A E Faleiros . social readjustments and teacher's life events rating scale. In: 17 annual meeting The international society for psychophysics- Fechner Day2001, 2001, Leipzig. Fechner Day 2001. Leipzig : 17 annual meeting The international society for psychophysics- Fechner Day2001, 2001. v. 1. p. 450-455.
6. KAMIZAKI, R. ; OLIVEIRA, S. R. . Estresse no trabalho: Uma revisão. In: IV simpósio de ciências aplicadas da FAEF, 2001, Garça. Anais do IV Simpósio de de ciências aplicadas da FAEF. Garça : FAEF, 2001. v. 1. p. 159-162.
7. KAMIZAKI, R. ; SOUSA, F. A. F. ; Da SILVA, José Aparecido da . Scaling seriousness of illness: A comparison of psychophysical methods. In: 15 annual meeting The international society for psychophysics- Fechner Day1999, 1999, Temple. 15 annual meeting The international society for psychophysics. Temple : 15 annual meeting The international society for psychophysics, 1999. v. 1. p. 280-283.

Resumos publicados em anais de congressos

1. KAMIZAKI, R. ; SOUSA, Fátima A E Faleiros ; Da SILVA, José Aparecido da . Measurement of social readjustment: A psychophysical approach. In: XXVI International congress of psychology, 1996, Montreal. International Journal of Psychology. Montreal : Union internationale de psychologie scientifique, 1996. v. 31. p. 181-181.

Bancas Participação em bancas examinadoras Participação em bancas de comissões julgadoras

Participação em bancas examinadoras

Dissertações

1. KAMIZAKI, R.. Participação em banca de JOSÉ RICARDO SABINO VIEIRA. Mensuração de ofensas criminais. 2005. Dissertação (Mestrado em PSICOLOGIA) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto.
2. KAMIZAKI, R.. Participação em banca de HELLÉ NICE TERRÍVEL. Julgamento de distâncias por atletas de diferentes modalidades esportivas e não-atletas através de registro verbal e motor. 2005. Dissertação (Mestrado em PSICOLOGIA) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto.
3. GALERA, César A; KAMIZAKI, R.. Participação em banca de Alexandre Vianna Montagnero. Um estudo cognitivo sobre a relação entre traços de ansiedade e atenção seletiva através de tarefas Stroop. 2004. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de São Paulo.
4. KAMIZAKI, R.. Participação em banca de BEATRIZ FERREIRA NEVES. Avaliação psicométrica dos questionários de qualidade de vida EORTC QCL-30 e FACT-B. 2004. Dissertação (Mestrado em PSICOLOGIA) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP.

Teses de doutorado

1. SOUSA, F. A. F.; Haas, V. J.; Pereira, L.V.; Marques, J.O.; KAMIZAKI, R.. Participação em banca de Priscila Hortense. Escalonamento comparativo de diferentes dores nociceptivas e neuropáticas, por meio de métodos psicofísicos variados. 2007. Tese (Doutorado em ENFERMAGEM) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP.

Qualificações de doutorado

1. KAMIZAKI, R.. Participação em banca de Marcelo Antonio Ferraz. A preferência pela prática de atividades físicas e esportivas: Uma abordagem psicofísica. 2004. Exame de qualificação (Doutorando em Psicologia) - Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto.

Trabalhos de Conclusão de Curso de graduação

1. KAMIZAKI, R.. Participação em banca de Patricia Victo. Ludoterapia: a brincadeira como ponte para a realidade, um estudo de caso. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em pedagogia) - Universidade Estadual Paulista- UNESP-Rio Claro.
2. MAUBERG, E.; KAMIZAKI, R.. Participação em banca de Ana Carolina Ferrari da Silva. A preferência pela prática de atividades físicas e esportivas. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Educação Física) - UNESP-RIO CLARO.
3. Da SILVA, José Aparecido da; GALERA, César A; KAMIZAKI, R.. Participação em banca de Mariana Aguiar Jabur. Mensuração da gravidade de psicopatologias entre profissionais de áreas afins. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Formação de Psicólogo) - Universidade de São Paulo.

Outros tipos

1. RIBEIRO FILHO, Nilton Pinto; Da SILVA, José Aparecido ; KAMIZAKI, Ricardo. Participação em banca de José Ricardo Sabino Vieira. Mensuração das ofensas criminais. 2005. Outra participação, Universidade de São Paulo.
2. KAMIZAKI, R.. Participação em banca de Marina de Carvalho Cavicchia. Percepção visual da distância egocêntrica em idosos ativos e sedentários. 2005. Outra participação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
3. Da SILVA, José Aparecido da; GALERA, César A; KAMIZAKI, R.. Participação em banca de Beatriz Ferreira Neves. Avaliação psicométrica dos questionários de qualidade de vida: EORTC QLC-030 e FACT-B, em pacientes com câncer. 2004. Outra participação, Universidade de São Paulo.

Participação em bancas de comissões julgadoras

Concurso público

1. Filgueira, S; Faveret, B; KAMIZAKI, R.. Seleção de professor substituto. 2007. Instituto de Ciências Humanas.

Eventos Participação em eventos

1. 23rd Annual Meeting of the International Society for Psychophysics - Fechner Day 2007. A comparison between the preferences of sporting activities: a psychophysical analysis. 2007. (Participações em eventos/Encontro).
2. Fechner Day 2004. congresso internacional de psicofísica. 2004. (Participações em eventos/Congresso).
3. Palestra sobre psicofísica clínica e social. Realizou conferência sobre psicofísica clínica e social para os alunos de graduação em psicologia da Universidade de Coimbra. 2004. (Participações em eventos/Outra).
4. Fechner Day 2002. congresso internacional de psicofísica. 2002. (Participações em eventos/Congresso).
5. The mind-body problem: old question, new answers. Simpósio internacional de percepção. 2002. (Participações em eventos/Simpósio).
6. Fechner Day 2001. Congresso internacional de psicofísica. 2001. (Participações em eventos/Congresso).
7. IV Simpósio de Ciências Aplicadas. congresso de ciências aplicadas. 2001. (Participações em eventos/Congresso).
8. 9º SIICUSP - Simpósio Internacional de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo. Debatedor no simpósio internacional de iniciação científica da USP-RP. 2001. (Participações em eventos/Simpósio).
9. Depressões Secundárias. A Psicofarmacologia na prática para médicos não psiquiatras e psicólogos. 1998. (Participações em eventos/Congresso).
10. II Encontro do Grupo de Estudos de Psicanálise de Ribeirão Preto. congresso de psicanálise. 1998. (Participações em eventos/Congresso).
11. III Encontro da Sociedade Brasileira de Rorschach e outros métodos projetivos. Congresso e curso do teste projetivo de Rorschach. 1998. (Participações em eventos/Congresso).
12. Simpósio sobre escalas de avaliação clínica em Psiquiatria e Psicofarmacologia. Simpósio sobre escalas de avaliação clínica em Psiquiatria e Psicofarmacologia. 1998. (Participações em eventos/Simpósio).
13. Escalas e medidas. Participou do encontro do Prof. Dr. Gunnar Borg sobre Escalas e Medidas, como membro efetivo. 1997. (Participações em eventos/Encontro).
14. Prevenção da AIDS; Uso indevido de drogas e Planejamento da vida sexual. Palestras sobre prevenção de AIDS e DSTs. 1995. (Participações em eventos/Seminário).
15. Curso de Introdução à Mitologia Grega. Curso de Mitologia Grega. 1995. (Participações em eventos/Oficina).
16. 1º Encontro de adolescentes da EEPG Prof. Alcides Correa. vivência sobre sexualidade e prevenção a AIDS. 1994. (Participações em eventos/Congresso).
17. I Simpósio de Psicanálise de Orientação Lacaniana. Vivências em Psicanálise. 1993. (Participações em eventos/Simpósio).
18. Minicurso de Mitodrama. Curso de Mitodrama. 1992. (Participações em eventos/Congresso).
19. Atendimento ao público e inter-relacionamento humano. Atendimento ao público e inter-relacionamento humano. 1990. (Participações em eventos/Outra).

Orientações Orientações concluídas
 Supervisões e orientações concluídas

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Patricia Victo. Ludoterapia: a brincadeira como ponte para a realidade. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em PEDAGOGIA) - Instituto de Biociências de Rio Claro- UNESP. Orientador: Ricardo Kamizaki.
2. Ana Carolina Ferrari da Silva. Preferência por atividades esportivas. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA) - Instituto de Biociências de Rio Claro- UNESP. Orientador: Ricardo Kamizaki.

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 12/04/2008 às 16:47:47

Lélio Moura Lourenço

Curriculum Vitae

Dados Pessoais

Nome Lélio Moura Lourenço
Filiação Luiz Pinheiro Lourenço e Maria Célia Moura Lourenço
Nascimento 01/12/1957 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil
Carteira de Identidade 047986336 IFP - RJ - 18/07/1978
CPF 76895955704

Endereço residencial Rua Ministro Amarílio Lopes Salgado 273 apto 401
Cascatinha - Juiz de Fora
36033290, MG - Brasil
Telefone: 32 32363836

Endereço profissional Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas e Letras
Campus Universitário - Departamento de Psicologia
Campus Universitário - Juiz de Fora
36033-330, MG - Brasil
Telefone: 32 32293102

Endereço eletrônico

e-mail para contato : leliomlourengo@yahoo.com.br
e-mail alternativo : lemolo57@hotmail.com

Formação Acadêmica/Titulação

1994 - 1998 Doutorado em Psicologia (Psicologia Social).
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Sao Paulo, Brasil
Título: Violência e crenças., Ano de obtenção: 1998
Orientador: Antônio Salvador Sandoval
Palavras-chave: Crenças, Sistema de crenças, Violência
Áreas do conhecimento : Relações Interpessoais, Processos Grupais e de Comunicação
Setores de atividade : Educação superior, Outro

1991 - 1993 Mestrado em Psicologia (Psicologia Social).
Universidade Gama Filho, UGF, Rio De Janeiro, Brasil
Título: Crenças e Crenças Sobre Sexualidade, Ano de obtenção: 1993
Orientador: Helmuth Ricardo Krugher

1977 - 1982 Graduação em Psicologia.
Universidade Gama Filho, UGF, Rio De Janeiro, Brasil

Formação complementar

1982 - 1983 Extensão universitária em Curso de coordenadores de grupo de sensibilização.
Universidade Gama Filho, UGF, Rio De Janeiro, Brasil, Ano de obtenção: 1983

Atuação profissional

1. FACULDADE CENESISTA CATANDUVA - FACECA

Vínculo institucional

2000 - 2002 Vínculo: Professor do Mestrado em Admin , Enquadramento funcional: Professor de Pós Graduação , Carga horária: 20, Regime: Parcial

Atividades

02/2000 - 05/2002 Outra atividade técnico-científica, Mestrado

*Especificação:
Orientação / Supervisão*

02/2000 - 05/2002 Pós-graduação, Mestrado em Administração e desenvolvimento organi

*Disciplinas Ministradas:
Dinâmica de Grupo , Produtividade e comportamento Organizacional*

2. Instituto de terapia cognitiva - ITC

Vínculo institucional

1998 - Atual Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Professor - Terapeuta cognitivo, Regime: Integral

Atividades

07/1998 - 08/2002 Direção e Administração, Associação brasileira de terapia cognitiva

*Cargos Ocupados:
Vice presidente da ABPC*

12/2002 - Atual Especialização

*Especificação:
Aula de Terapia cognitiva nas organizações*

04/2003 - Atual Especialização

*Especificação:
Terapia cognitiva e sexualidade*

3. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas

Vínculo institucional

2000 - 2001 Vínculo: Professor visitante , Enquadramento funcional: Professor contratado , Carga horária: 20, Regime: Parcial

Atividades

02/2000 - 07/2001 Graduação, Pedagogia
*Disciplinas Ministradas:
Cultura e Sociedade , Psicologia educacional*

4. Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

Vínculo institucional

2002 - Atual Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professor Adjunto , Carga horária: 40, Regime: Dedicção Exclusiva

Atividades

05/2002 - Atual Graduação, Psicologia
*Disciplinas Ministradas:
Estudos avançados em Psicologia Social , Tópicos especiais em clínica III ,
Psicologia Social*

05/2002 - Atual Estágio, Instituto de Ciências Humanas e Letras, Departamento de Psicologia
*Estágio:
Estagio supervisionado Psicologia Cognitiva*

08/2002 - Atual Pesquisa e Desenvolvimento, Instituto de Ciências Humanas e Letras, Departamento de Psicologia

08/2002 - 04/2003 Treinamento, Instituto de Ciências Humanas e Letras, Departamento de Psicologia
*Especificação:
Treino de pesquisa*

09/2002 - 2003 Projetos de pesquisa, Instituto de Ciências Humanas e Letras, Departamento de Psicologia
*Participação em projetos:
Estudo das Crenças (Sistema de crenças) dos Profissionais de Saúde das Unidades Básicas de Saúde de Juiz de Fora em relação à Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes*

04/2003 - 12/2003 Treinamento, Reitoria, Pró-Reitoria de Graduação
*Especificação:
Monitoria(para a acadêmica Michaela Bitarello do Amaral - aprovada na seleção de monitoria(7/04/2003) para psicologia social*

01/2004 - Atual Direção e Administração, Instituto de Ciências Humanas e Letras

*Cargos Ocupados:
Coordenador de Curso*

01/2004 - Atual Direção e Administração, Instituto de Ciências Humanas e Letras
*Cargos Ocupados:
Coordenador de Programa*

5. Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS

Vínculo institucional

1986 - 2002 Vínculo: Professor e supervisor , Enquadramento funcional: Professor , Carga horária: 40, Regime: Integral

Atividades

03/1985 - 03/2000 Pós-graduação, Engenharia de segurança do trabalho
*Disciplinas Ministradas:
Psicologia da engenharia de segurança do trabalho*

02/1986 - 05/2002 Graduação, Psicologia
*Disciplinas Ministradas:
Psicossociologia (2001) , Sociologia , Metodologia científica , Aconselhamento Psicológico , Psicologia Social II , Psicologia Social I*

02/1987 - 05/2002 Graduação, Direito
*Disciplinas Ministradas:
Sociologia geral para o curso de Direito*

02/1989 - 07/1990 Pós-graduação, Educação
*Disciplinas Ministradas:
Dinâmica de Grupo , Trabalhos com grupos em educação*

Projetos

2006 - 2007 Estudo das Crenças (Sistema de crenças) dos Profissionais de Saúde das Unidades Básicas de Saúde de Juiz de Fora em relação à Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes

Descrição: Objetivo geral: Avaliar as Crenças (sistema de crenças) a respeito da violência doméstica contra crianças e adolescentes em profissionais de saúde das Unidades Básicas de Saúde de Juiz de Fora-MG. Objetivos específicos: Especificamente, os aspectos abordados serão: percepção a respeito da violência doméstica; tipo de violência doméstica mais frequentemente detectado; conhecimento sobre o assunto; grau de parentesco dos agressores; providências tomadas diante de suspeita ou confirmação de ato violento; grau de dificuldade na realização do diagnóstico deste tipo de violência; correlação entre a violência doméstica contra crianças/adolescentes e o consumo de álcool; e correlação entre a violência doméstica contra crianças/adolescentes e o consumo de drogas ilícitas. Os resultados obtidos na pesquisa "Viocri-UBS" serão posteriormente comparados aos alcançados na pesquisa anterior, "Viocri", através de análises estatísticas.

3. Metodologia e Estratégias de Ação Participantes: Serão

convidados a participar da pesquisa profissionais das Unidades Básicas de Saúde de Juiz de Fora que compoñham as Equipes do Programa Saúde da Família, e que tenham contatos com crianças e adolescentes possíveis vítimas de violência, incluindo médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde, entre outros. Desenho: Será utilizado questionário auto-aplicável, direcionado aos profissionais de saúde acima citados. Tais profissionais serão convidados voluntariamente a colaborar com o estudo, de acordo com amostragem previamente estabelecida. Instrumentos: Será aplicado questionário semi-estruturado, individual e sigiloso, já anteriormente utilizado no estudo "Viocri", especificamente em profissionais de saúde. Tal questionário visa averiguar as crenças desses profissionais com relação à violência doméstica contra a criança e o adolescente, correlacionada ou não ao uso de álcool e/ou outras substâncias psicoativas.

4 . Resultados e impactos esperados

Situação: Em Andamento Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (8);

Integrantes: Lélío Moura Lourenço (Responsável);

Financiador(es):

Áreas de atuação

1. Relações Interpessoais
2. Processos Grupais e de Comunicação

Idiomas

Inglês	Compreende Razoavelmente , Fala Pouco, Escreve Pouco, Lê Razoavelmente
Espanhol	Compreende Razoavelmente , Fala Pouco, Escreve Pouco, Lê Bem
Português	Compreende Bem , Fala Bem, Escreve Bem, Lê Bem

Prêmios e Títulos

2006	Prêmio de melhor trabalho científico na área de Ciências Humanas na II Mostra da UFJF com o trabalho A Mídia em Relação ao Álcool e Outras Drogas, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)/ Pró-Reitoria de Pesquisa (Propesq).
2005	Prêmio Jandira Masur pelo trabalho Crenças sobre o Uso de Álcool entre Estudantes Universitários, Associação Brasileira do Estudo sobre Alcool e Drogas(ABEAD)
2004	Premiação de trabalho científico ao trabalho Estudo Comparativo das Habilidades Sociais de Dependentes e Não Dependentes de Álcool, Conselho federal de Psicologia - Universidade Federal de Juiz de fora - CES JF

Produção em C, T & A

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. LOURENÇO, L. M., Queiroz, L R

As visões das correntes ambientalistas e inatistas no estudo da violência e da criminalidade dos jovens: uma perspectiva da psicologia.. *Virtú (UFJF)* , v.2007/2, p.01/03 - 13, 2007.

Palavras-chave: Violência, psicologia, Agressividade

Áreas do conhecimento : Psicologia Social,Relações Interpessoais

Setores de atividade : Outro, Educação superior, Saúde humana

2. RONZANI, T., LOURENÇO, L. M., GEBARA, C. F. P., Oliveira, S.A, BATISTA, A. G., Scoralick, N.N

Drogas e Mídia : Análise Documental da Mídia Escrita Sobre o Tema. *Revista Ciência & Saúde Coletiva da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva* . , v.24(3), p.1 - , 2007.

Palavras-chave: Drogas, Mídia, Álcool

Áreas do conhecimento : Psicologia Social,Saúde Pública,Prevenção,estudo e tratamento em Alcool e droga

Setores de atividade : Cuidado à saúde das populações humanas, Outro

3. RONZANI, T., Pavin,Thiago R, Batista, A G, LOURENÇO, L. M., Formigoni, M L O S

Estratégias de rastreamento e intervenções breves para problemas relacionados ao abuso de álcool entre bombeiros. *Estudos de Psicologia (Natal)* . , v.12(3), p.285 - 290, 2007.

Palavras-chave: abuso de álcool;; intervenção breve, Bombeiros

Áreas do conhecimento : Psicologia do Trabalho e Organizacional,Treinamento e Reabilitação,Psicologia Social

Setores de atividade : Administração Pública, Defesa e Seguridade Social, Saúde e Serviços Sociais

4. LOURENÇO, L. M., Pavin,Thiago R, RESGALA, G., CARVALHO, D. P.

Um Estudo das Crenças no que Concerne ao Consumo/Tráfico de Drogas Enquanto Causa da Violência/Agressividade. *Psicologia em Pesquisa* . , v.1, p.34/7 - 40, 2007.

Palavras-chave: Violência, Agressividade, Crenças, Drogas, Tráfico

Áreas do conhecimento : Psicologia Social

Setores de atividade : Cuidado à saúde das populações humanas, Outro

5. Martins,L A, LOURENÇO, L. M.

AVALIAÇÃO DE STRESS EM MOTOBOYS. *Virtú - Revista Eletrônica do ICHL* . , v.3, p.2 - , 2006.

6. LOURENÇO, L. M., AMARAL, M. B., RONZANI, T.

Beliefs about Alcohol Use among University Students. *Journal Of Substance Abuse Treatment* . , v.v. 31, p.p. 181 - -185, 2006.

Palavras-chave: Alcohol, University Students

Áreas do conhecimento : Psicologia,Tratamento e Prevenção Psicológica,Saúde Coletiva

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

7. LOURENÇO, L. M., VEIGAS, Glucia S

Educação Sexual: um enfoque sobre as crenças e credices sexuais. *Terapia Sexual: Clínica-Pesquisa e Aspéctos Psicossociais* . , v.IX, p.123 - 134, 2006.

Palavras-chave: Crenças e credices sexuais, Educação Sexual

Áreas do conhecimento : Sexualidade Humana,Psicologia

Setores de atividade : Educação, Outro

8. LOURENÇO, L. M., Aliane, Poliana, RONZANI, T.

ESTUDO COMPARATIVO DAS HABILIDADES SOCIAIS DE DEPENDENTES E NÃO DEPENDENTES DE ÁLCOOL. *Psicologia em estudo* . , v.11, p.83 - 88, 2006.

Palavras-chave: Habilidades Sociais, Álcool, Dependência e/ou abuso de alcool

Áreas do conhecimento : Fundamentos e Medidas da Psicologia,Tratamento e Prevenção Psicológica,Psicologia Social

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

9. LOURENÇO, L. M., RESGALA, G., PAVIN, T.
UM ESTUDO DAS CRENÇAS NO QUE CONCERNE À UTILIZAÇÃO DE ARMAS DE FOGO ENQUANTO CAUSA DA VIOLÊNCIA/AGRESSIVIDADE. Revista Eletrônica Virtú. , v.1, p.1 - 1 -15, 2005.

Palavras-chave: Armas de Fogo, Violência

Áreas do conhecimento : Psicologia Social

Setores de atividade : Outro

10. LOURENÇO, L. M., Câmara, E C S

Estresse e Situação de Trabalho: um estudo de caso dos motoristas de ônibus. Revista Acadêmica da FACECA. , v.V 1, p.11 - 122, 2004.

Palavras-chave: Estresse, Trabalho, Motorista de ônibus

Áreas do conhecimento : Psicologia

Setores de atividade : Atividades de assessoria e consultoria às empresas, Cuidado à saúde das populações humanas

Capítulos de livros publicados

1. LOURENÇO, L. M., Magalhães, Neide C, SALGADO, G. B., MOTA, M. M. P. E., TEIXEIRA, B. B.
A informação e o estudante universitário: uma análise qualitativa In: Psicologia: Interfaces com a Educação e a Saúde ed.Juiz de Fora : Editora da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2005, v.1

Palavras-chave: Desenvolvimento Humano, Estudante, Educação e Saúde

Áreas do conhecimento : Psicologia do Desenvolvimento Humano

Setores de atividade : Educação

2. LOURENÇO, L. M., BAREMBLIT, G. F., GONDAR, J. O., MAURANO, D., BASTOS, R. L., FAVERET, B. M. S., ALTOE, S., SA, R. N., LOURENCO, L. M.

Violência no esporte: algumas perspectivas importantes nas crenças(e credences) sobre o assunto In: Psicologia, Microrrupturas e subjetividades..1 ed.Rio de Janeiro : E-papers serviços editoriais Ltda, 2003, v.1, p. 10-179.

Palavras-chave: Crenças, Violência, Esporte

Áreas do conhecimento : Psicologia

Setores de atividade : Educação superior

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (completo)

1. LOURENÇO, L. M., RONZANI, T., Oliveira, S.A, GEBARA, C. F. P.

Estudo do Perfil da Violência Doméstica Contra Crianças: estudos preliminares In: Ciência & Saúde Coletiva, 2006, Rio de Janeiro.

Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Ciência & Saúde Coletiva, 2006.

Palavras-chave: Violência, Violência Doméstica contra crianças e adolescentes

Áreas do conhecimento : Psicologia Social

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas, Outro

2. RONZANI, T., Rodrigues, T.P;, Batista, Andrea, LOURENÇO, L. M.

Levantamento Sobre a Saúde Mental dos Bombeiros do 4 Batalhão de Bombeiros Militares de Juiz de Fora In: Ciência & Saúde Coletiva, 2006, Rio de Janeiro.

Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Ciência & Saúde Coletiva, 2006.

Palavras-chave: Bombeiros, População de Bombeiros, Saúde Mental

Áreas do conhecimento : Tratamento e Prevenção Psicológica, Psicologia Social

Setores de atividade : Cuidado à saúde das populações humanas

3. LOURENÇO, L. M., RESGALA, G., PAVIN, T., Carvalho, D.P, RONZANI, T.

Um estudo das crenças no que concerne ao consumo/tráfico de drogas In: XVII Congresso da ABEAD: Responsabilidade Social e Prevenção ao Uso de Drogas:, 2005, Ouro Preto.

Anais do XVII Congresso da ABEAD: Responsabilidade Social e Prevenção ao Uso de Drogas:. , 2005. v.1. p.2 - 678

Palavras-chave: Consumo de drogas, Tráfico, Violência
Áreas do conhecimento : Psicologia Social
Setores de atividade : Cuidado à saúde das populações humanas

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (resumo)

1. GEBARA, C. F. P., LOURENÇO, L. M.

Incubação de Cooperativa de Egressos do Sistema Penitenciário no Município de Juiz de Fora In: XXXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007, Flórida nópolis.

Anais do XXXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia ., 2007.

Palavras-chave: Egressos, Cooperativismo popular, Sistema penal
Áreas do conhecimento : Psicologia do Trabalho e Organizacional, Psicologia Social, Serviço Social

2. Pavin, Thiago R, RONZANI, T., Oliveira, P.A, Amato, Tatiana C, MARTINS, L. F., Arantes, Danilo U, LOURENÇO, L. M.

Traços de personalidade como preditores de estresse, depressão, ansiedade e uso abusivo de álcool em bombeiros de Juiz de Fora-MG In: XXXVI Reunião Anual de Psicologia (SBP), 2006, Salvador.

Anais do XXXVI Reunião Anual de Psicologia ., 2006.

Palavras-chave: Alcolismo, Traços de personalidade, depressão, Estresse, Ansiedade
Áreas do conhecimento : Fundamentos e Medidas da Psicologia, Psicologia Social, Tratamento e Prevenção Psicológica
Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas, Cuidado à saúde das populações humanas, Atividades de assessoria e consultoria às empresas

3. LOURENÇO, L. M., BLASIO, C., Paiva, D.P, Gonçalves, F.C, Almeida, P S.

A comorbidade entre a fobia social e o abuso ou dependência de Álcool In: XVII Congresso da ABEAD: Responsabilidade Social e Prevenção ao Uso de Drogas., 2005, Ouro Preto.

Anais do XVII Congresso da ABEAD - Responsabilidade Social e Prevenção ao Uso de Drogas ., 2005. v.1. p.2 - 687

Palavras-chave: Alcolismo, Transtorno de Ansiedade Social, Comorbidade
Áreas do conhecimento : Tratamento e Prevenção Psicológica, Saúde Pública
Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

4. LOURENÇO, L. M., AMARAL, M. B., RONZANI, T.

Crenças sobre o uso de drogas entre estudantes universitários In: I congresso Latino Americano de Psicologia, 2005, São Paulo.

I congresso Latino Americano de Psicologia: resumo de trabalhos. São Paulo: Forum de entidades nacionais da Psicologia brasileira, 2005. v.1.

Palavras-chave: Drogas, Estudante, Consumo de drogas
Áreas do conhecimento : Psicologia Social
Setores de atividade : Saúde humana

5. LOURENÇO, L. M., ALANE, P. P., RONZANI, T.

Estudo comparativo das habilidades sociais de dependentes e não dependentes de álcool In: I congresso Latino Americano de Psicologia, 2005, SÃO PAULO.

I congresso Latino Americano de Psicologia: RESUMO DOS TRABALHOS. SÃO PAULO: FORUM DE ENTIDADES NACIONAIS DA PSICOLOGIA BRASILEIRA, 2005. v.1.

Palavras-chave: Habilidades Sociais, Alcolismo
Áreas do conhecimento : Psicologia
Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

6. LOURENÇO, L. M., Gebara, C.F.P, Gonçalves, F.C, Oliveira, S.A

Estudo comparativo: Comparar os dados oficiais e os dados não oficiais (sistema de crenças) referentes à violência urbana no município de Juiz de Fora In: 13° Encontro nacional da ABRAPSO, 2005, Belo Horizonte.

Anais do 13° Encontro nacional da ABRAPSO. Belo Horizonte: UFMG, 2005. v.1.

Palavras-chave: Polícia Militar, Violência
Áreas do conhecimento : Psicologia Social
Setores de atividade : Cuidado à saúde das populações humanas

7. LOURENÇO, L. M., RONZANI, T., PAVIN, T., Rodrigues, T.P., Oliveira, P.A

Estudo Sobre Stress Ocupacional e Padrão de Uso de Álcool na In: XVII Congresso da ABEAD: Responsabilidade Social e Prevenção ao Uso de Drogas:, 2005, Ouro Preto.

Anais do XVII Congresso da ABEAD: Responsabilidade Social e Prevenção ao Uso de Drogas: . , 2005. v.1. p.2 - 687

Palavras-chave: Bombeiros, Stress ocupacional, Uso de Álcool

Áreas do conhecimento : Psicologia Social, Tratamento e Prevenção Psicológica

Setores de atividade : Cuidado à saúde das populações humanas

8. LOURENÇO, L. M., Gebara, C.F.P, Scoralick, N.N, Oliveira, S.A, RONZANI, T.

Mídia e drogas: análise documental da mídia escrita sobre o tema In: XVII Congresso da ABEAD: Responsabilidade Social e Prevenção ao Uso de Drogas:, 2005, Ouro Preto.

Anais do XVII Congresso da ABEAD. . , 2005. v.1. p.2 - 687

Palavras-chave: Drogas, mídia

Áreas do conhecimento : Tratamento e Prevenção Psicológica, Psicologia Social, Saúde Coletiva

Setores de atividade : Políticas, planejamento e gestão em saúde

9. LOURENÇO, L. M., Aliane, Poliana, TEIXEIRA, A., BLASIO, C.

Stress ocupacional: um paralelo entre trabalhadores urbanos autônomos In: I congresso Latino Americano de Psicologia, 2005, São Paulo.

I congresso Latino Americano de Psicologia: resumos dos trabalhos. São Paulo: Forum de entidades nacionais da Psicologia Brasileira, 2005.

Palavras-chave: Stress, Stress ocupacional, Trabalhadores Urbanos

Áreas do conhecimento : Psicologia, Psicologia do Trabalho e Organizacional, Psicologia Social

Setores de atividade : Cuidado à saúde das populações humanas

10. LOURENÇO, L. M., RESGALA, G., PAVIN, T.

UM ESTUDO DAS CRENÇAS NO QUE CONCERNE À UTILIZAÇÃO DE ARMAS DE FOGO ENQUANTO CAUSA DA VIOLÊNCIA/AGRESSIVIDADE In: I congresso Latino Americano de Psicologia, 2005, SÃO PAULO.

I congresso Latino Americano de Psicologia: Resumos Dos Trabalhos. São Paulo: Forum de entidades nacionais da Psicologia brasileira, 2005. v.1.

Palavras-chave: Agressividade, Violência, Armas de Fogo

Áreas do conhecimento : Psicologia Social, Psicologia Cognitiva

Setores de atividade : Outro

11. LOURENÇO, L. M., SERRA, A. M., SILVA, C. J., RONZANI, T.

Violência, crenças e Drogas: um estudo comparativo entre duas realidades distintas In: I congresso Latino Americano de Psicologia, 2005, São Paulo.

I congresso Latino Americano de Psicologia: resumos dos trabalhos. São Paulo: Forum Nacional de entidades de Psicologia brasileira, 2005. v.1.

Palavras-chave: Crenças, Violência, Alcolismo, Drogas

Áreas do conhecimento : Psicologia Cognitiva, Psicologia Social, Tratamento e Prevenção Psicológica

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

12. LOURENÇO, L. M., GEBARA, C. F. P., Oliveira, E, Oliveira, S.A, Gonçalves, F.C

XIII Encontro Nacional da associação Brasileira de Psicologia Social.- Estudo comparativo entre os dados oficiais e não oficiais (sistema de crenças) a respeito da violência urbana em Juiz de Fora. 2005 In: XIII Encontro Nacional da associação Brasileira de Psicologia Social., 2005, Belo Horizonte.

Anais do XIII Encontro Nacional da associação Brasileira de Psicologia Social Realização - 11 a 15 de novembro de 2005 - local: Fafich/UFMG. Belo Horizonte: XIII Encontro Nacional da associação Brasileira de Psicologia Social, 2005. v.1.

Palavras-chave: Violência, Agressividade, Dados oficiais e não oficiais

Áreas do conhecimento : Psicologia Social

Setores de atividade : Cuidado à saúde das populações humanas, Outro

13. LOURENÇO, L. M., Gebara, C.F.P, Oliveira, S.A, RONZANI, T.

2. Estudo da Mídia Escrita sobre álcool e drogas no Brasil. In: 13° Encontro nacional da ABRAPSO, 2005, Belo Horizonte.

Anais do 13° Encontro nacional da ABRAPSO. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

Palavras-chave: Análise de conteúdo, Drogas, mídia

Áreas do conhecimento : *Psicologia Social, Processos Grupais e de Comunicação*
Setores de atividade : *Cuidado à saúde das populações humanas*

14. LOURENÇO, L. M., Tupinamba, Gislaine S, Aliane, Poliana
A Terapia cognitivo-comportamental no centro de psicologia aplicada da UFJF In: V Congresso da Associação Latino Americana de Psicoterapias Cognitivas, 2004, Porto Alegre.

V Congresso da Associação Latino Americana de Psicoterapias Cognitivas. Porto Alegre: Casa do Psicólogo, 2004. v.1. p.7 - 375

Palavras-chave: Terapia cognitiva, CPA, Supervisão, Atendimento

Áreas do conhecimento : *Psicologia*

Setores de atividade : *Cuidado à saúde das pessoas*

15. LOURENÇO, L. M., Lopes, Rodrigo
Avaliação do Repertório de Habilidades Sociais em uma amostra randômica de dependentes químicos através do IHS-Del Prette In: V Congresso da Associação Latino Americana de Psicoterapias Cognitivas, 2004, Porto Alegre.

V Congresso da Associação Latino Americana de Psicoterapias Cognitivas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. v.1. p.7 - 375

Palavras-chave: Dependentes químicos, Prevenção de recaída, Treinamento de Habilidades sociais

Áreas do conhecimento : *Tratamento e Prevenção Psicológica*

Setores de atividade : *Cuidado à saúde das pessoas*

16. LOURENÇO, L. M., Tupinamba, Gislaine S
B.F.Skinner e Karl Marx: Para além da Psicologia-Uma análise do capitalismo a partir das perspectivas desses autores In: XXXIV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2004, Ribeirão Preto SP.

Anais da XXXIV RAP Sociedade Brasileira de Psicologia. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Psicologia, 2004.

Palavras-chave: K Marx, B F Skinner, psicologia, Capitalismo

Áreas do conhecimento : *Psicologia Social*

Setores de atividade : *Outro*

17. LOURENÇO, L. M., Aliane, Poliana, Lopes, Rodrigo
O que significa a Terapia Cognitiva nas Organizações(no trabalho) In: V Congresso da Associação Latino Americana de Psicoterapias Cognitivas, 2004, Portp Alegre.

V Congresso da Associação Latino Americana de Psicoterapias Cognitivas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. v.1. p.7 - 375

Palavras-chave: Organizações, Terapia cognitiva, Estresse, Assertividade

Áreas do conhecimento : *Psicologia*

Setores de atividade : *Cuidado à saúde das populações humanas, Outro*

18. LOURENÇO, L. M., Gomes, Glauco, Aliane, Poliana
Sexologia e Terapia Cognitiva In: V Congresso da Associação Latino Americana de Psicoterapias Cognitivas, 2004, Porto Alegre.

V Congresso da Associação Latino Americana de Psicoterapias Cognitivas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. v.1. p.7 - 375

Palavras-chave: Sexualidade, Terapia cognitiva

Áreas do conhecimento : *Sexualidade Humana*

Setores de atividade : *Desenvolvimento de produtos tecnológicos voltados para a saúde humana*

19. LOURENÇO, L. M., BLASIO, C., Aliane, Poliana
Stress em motoristas de Taxi In: V Encontro de Iniciação Científica e VIII Mostra de pós graduação, 2004, São Paulo.

Anais do V Encontro de Iniciação Científica e VIII Mostra de pós graduação. São Paulo: Mackpós, 2004. v.1. p.1 - 250

Palavras-chave: Motorista de Taxi, Stress, saúde

Áreas do conhecimento : *Psicologia Social, Tratamento e Prevenção Psicológica*

Setores de atividade : *Cuidado à saúde das populações humanas*

20. LOURENÇO, L. M., Gomes, Glauco
Tratamento Cognitivo Comportamental da disfunção Eretil: um estudo de caso In: V Congresso da

Associação Latino Americana de Psicoterapias Cognitivas, 2004, Porto Alegre.

V Congresso da Associação Latino Americana de Psicoterapias Cognitivas. São Paulo: Casa do psicólogo, 2004. v.1. p.7 - 375

Palavras-chave: Disfunção Erétil, Terapia cognitiva, Sexualidade

Áreas do conhecimento : Sexualidade Humana

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

21. LOURENÇO, L. M., Lourenço, L M et al

Um estudo das crenças no que concerne à falta de religião enquanto causa da violência e da agressividade(Apresentação de Pôster/Painel) In: XXXIV REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA, 2004, Ribeirão Preto.

XXXIV REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Psicologia, 2004.

Palavras-chave: Crenças, Violência, Falta de religião -religiosidade

Áreas do conhecimento : Psicologia,Psicologia Social

Setores de atividade : Outro

22. LOURENÇO, L. M., Lourenço, L M et al

UM ESTUDO DAS CRENÇAS NO QUE CONCERNE À FALTA DE RELIGIÃO ENQUANTO CAUSA DA VIOLÊNCIA/AGRESSIVIDADE In: V Encontro de Iniciação Científica da Universidade Presbiteriana Mackenzie. VIII Mostra de Pós Graduação, 2004, São Paulo.

Anais do V Encontro de Iniciação Científica da Universidade Presbiteriana Mackenzie. VIII Mostra de Pós Graduação. São Paulo: Mackpesquisa, 2004. v.1. p.1 - 250

Palavras-chave: Crenças, Agressividade, Religião, Violência

Áreas do conhecimento : Psicologia Social

Setores de atividade : Cuidado à saúde das populações humanas

23. LOURENÇO, L. M., Lourenço, L M et al

UM ESTUDO DAS CRENÇAS NO QUE CONCERNE AO CONSUMO/TRÁFICO DE DROGAS ENQUANTO CAUSA DA VIOLÊNCIA/AGRESSIVIDADE In: V Encontro de Iniciação Científica da Universidade Presbiteriana Mackenzie.VIII mostra de pós Graduação., 2004, São Paulo.

Anais do V Encontro de Iniciação Científica da Universidade Presbiteriana Mackenzienais.VIII mostra de Pós Graduação.. São Paulo: Mackpesquisa, 2004. v.1. p.1 - 250

Palavras-chave: Agressividade, Crenças, Violência, Drogas

Áreas do conhecimento : Psicologia Social,Tratamento e Prevenção Psicológica

Setores de atividade : Cuidado à saúde das populações humanas

24. LOURENÇO, L. M., Lourenço, L M et al

UM ESTUDO DAS CRENÇAS NO QUE CONCERNE AO CONSUMO/TRÁFICO DE DROGAS ENQUANTO CAUSA DA VIOLÊNCIA/AGRESSIVIDADE(Comunicação científica - Pôster/Painel SBP In: A XXXIV REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA aconteceu de 26 a 29 de outubro de 2004, em Ribeirão Preto - SP, 2004, ibeirão Preto.

Anais da RAP SBP - 2004. Ribeirão preto: Sociedade Brasileira de Psicologia, 2004.

Palavras-chave: Crenças, Dependência e/ou abuso de álcool, Violência, Tráfico

Áreas do conhecimento : Saúde Coletiva,Psicologia Social

Setores de atividade : Cuidado à saúde das populações humanas

25. LOURENÇO, L. M., Lourenço, L M et al

UM ESTUDO DAS CRENÇAS NO QUE CONCERNE AO LIBERALISMO SEXUAL ENQUANTO CAUSA DA VIOLÊNCIA/AGRESSIVIDADE In: V Encontro de Iniciação Científica da Universidade Presbiteriana Mackenzie.VIII Mostra de Pós graduação, 2004, São Paulo.

Anail do V Encontro de Iniciação Científica da Universidade Presbiteriana Mackenzie.VIII Mostra de Pós graduação. São Paulo: Mackpesquisa, 2004. v.1. p.1 - 250

Palavras-chave: Crenças, Agressividade, Sexualidade, Violência

Áreas do conhecimento : Psicologia Social,Sexualidade Humana

Setores de atividade : Outro

26. LOURENÇO, L. M., RESGALA, G., SARKIS, S. H.

Um estudo das crenças no que concerne ao liberalismo sexual enquanto causa da violência(apresentação de Pôster/Painel) In: Reunião anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2004, Ribeirão Preto SP.

XXXIV Reunião anual de Psicologia. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Psicologia, 2004.

Palavras-chave: Crenças, Violência, Liberalismo sexual

Áreas do conhecimento : Psicologia Social

Setores de atividade : Outro, Cuidado à saúde das populações humanas

27. LOURENÇO, L. M., Lourenço, L M et al

UM ESTUDO DAS CRENÇAS NO QUE CONCERNE ÀS CAUSAS DA VIOLÊNCIA / AGRESSIVIDADE In: V Encontro de Iniciação Científica da Universidade Presbiteriana Mackenzie.VIII Mostra de Pós Graduação., 2004, São Paulo.

Anais do V Encontro de Iniciação Científica da Universidade Presbiteriana Mackenzie,VIII mostra de Pós Graduação. São Paulo: Mackpesquisa, 2004. v.1. p.1 - 250

Palavras-chave: Crenças, Agressividade, Violência

Áreas do conhecimento : Psicologia Social

Setores de atividade : Cuidado à saúde das populações humanas

28. LOURENÇO, L. M., NEVES, A. M. C., SERRA, A. M.

Alicações inovadoras de intervenções cognitivo-comportamentais em organizações (simpósio) In: XXXIII Reunião anual da sociedade brasileira de psicologia/psicologia:compromisso com a vida, 2003, Belo Horizonte.

Resumos de comunicação científica -SBP-reunião2003. Ribeirão Preto: Villimpress, 2003. v.1. p.7 - 411

Palavras-chave: Terapia cognitiva, organização, Trabalho

Áreas do conhecimento : Psicologia do Trabalho e Organizacional

Setores de atividade : Outro

29. LOURENÇO, L. M., PARAVIDINO, A., OLIVEIRA, A., MARTINS, L., AMARAL, M. B., MAGNABOSCO, M., PIRES, P., VEIGAS, G.

Estresse e situação de trabalho In: Congresso brasileiro de Stress, 2003, São Paulo.

Anais do congresso brasileiro de stress:intervenção e pesquisa. Campinas: Editado pelo centro brasileiro de controle do stress(CD), 2003. v.1.

Palavras-chave: Profissionais do sexo, Estresse

Áreas do conhecimento : Psicologia

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

30. LOURENÇO, L. M., AMARAL, M. B., OLIVEIRA, A., PARAVIDINO, A., TEIXEIRA, A., MOTA, L., MARTINS, L., MAGNABOSCO, M., PIRES, P., VEIGAS, G.

Estresse e situação de trabalho:um estudo com as profissionais do sexo em Juiz de Fora In: XXXIII reunião anual da sociedade brasileira de psicologia, 2003, Belo Horizonte.

Resumos de comunicação científica. SBP-reunião2003. Ribeirão Preto SP: Villimpress, 2003. v.1. p.7 - 411

Palavras-chave: Estresse, Trabalho, Profissionais do sexo

Áreas do conhecimento : Psicologia

Setores de atividade : Políticas, planejamento e gestão em saúde, Outro

31. LOURENÇO, L. M., AMARAL, M. B.

Mudança de atitude e crenças raciais na perspectiva do projeto genoma humano In: XXXIII, 2003, Belo Horizonte.

Resumos de comunicação científica da XXXIII reunião SBP-2003. Ribeirão Preto: Vilimpress, 2003. v.1. p.7 - 411

Palavras-chave: Raça, Genoma, Atitude

Áreas do conhecimento : Psicologia Social

Setores de atividade : Outro

32. LOURENÇO, L. M., AMARAL, M. B.

Mudanças de atitude,crenças raciais e projeto genoma In: I seminário de treinamento profissional e monitoria, 2003, Juiz de Fora.

Foi publicado apenas em poster. , 2003.

Palavras-chave: Raça, Preconceito, Genoma, Atitude, Mudança de atitude

Áreas do conhecimento : Psicologia Social

Setores de atividade : Outro

33. LOURENÇO, L. M., SANTOS, G.

Estudo comparativo entre as perspectivas oficiais e não oficiais no que concerne ao estudo da violência urbana In: XXXII Reunião anual de psicologia - SBP sustentação científica da prática em psicologia., 2002, Florianópolis SC.

Resumos de comunicação científica SBP 2002. Florianópolis: IOESC - Imprensa oficial do estado de Santa Catarina, 2002. v.1. p.1 - 430

Palavras-chave: Violência, Polícia Militar, psicologia

Áreas do conhecimento : Psicologia, Psicologia Social

Setores de atividade : Planejamento e gestão das cidades, inclusive política e planejamento habitacional

34. LOURENÇO, L. M., SILVA, L.

Caracterização da Violência doméstica no município de Alfenas, MG, no período de agosto de 1998 a agosto de 2000. In: Sétima jornada IC/EFOA-Alfenas, 2001, Alfenas/MG.

Sétima Jornada IC/EFOA. Alfenas MG: EFOA/Sétima JIC-Resumos, 2001.

Palavras-chave: Psicologia Social, VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, Violência

Áreas do conhecimento : Psicologia Social

Setores de atividade : Outro

35. LOURENÇO, L. M.

Feira de Educação e saúde In: I Forum de Extensão Universitária da Unifenas, 2001, Alfenas MG.

Anais do I Forum de Extensão Universitária da Unifenas. Alfenas: Editora Unifenas, 2001. v.1. p.23 - 106

Palavras-chave: educação, saúde

Áreas do conhecimento : Processos Grupais e de Comunicação

Setores de atividade : Outro

36. LOURENÇO, L. M.

Psicologia e gestão de conflitos. Um estudo do clima organizacional com base na perspectiva das crenças In: XXXI Reunião anual de psicologia-SBP, 2001, Rio de Janeiro.

A construção da psicologia brasileira na pesquisa e no ensino (resumos de comunicações científicas-SBP). Ribeirão Preto -SP: Complexo gráfico Villimpress, 2001. v.1. p.2 - 346

Palavras-chave: Crenças, conflito, gestão

Áreas do conhecimento : Psicologia

Setores de atividade : Atividades de assessoria e consultoria às empresas

37. LOURENÇO, L. M., SILVA, L.

Violência doméstica contra crianças e adolescentes no município de Alfenas, MG In: V Encontro de Iniciação científica EPG 2001 I Encontro de Pós Graduação, 2001, São José dos Campos/SP.

INIC / EPG 2001 / Anais de resumos. São José dos Campos: Univap/IP&D, 2001. v.1. p.1 - 344

Palavras-chave: Criança, VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, Violência, Adolescente

Áreas do conhecimento : Psicologia Social

Setores de atividade : Outro

Comunicações e Resumos Publicados em Anais de Congressos ou Periódicos (resumo expandido)

1. RONZANI, T., Pavin, Thiago R, LOURENÇO, L. M.

Análise dos aspectos laborais da saúde mental de bombeiros. In: XXXVI Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2006., 2006, Salvador.

Anais do XXXVI Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2006, Salvador. Ribeirão Preto: Editora da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2006.

2. RONZANI, T., Rodrigues, T.P.; Batista, Andrea, LOURENÇO, L. M.

Implementação de rotinas de rastreamento e intervenções breves para uso de risco de álcool entre bombeiros In: XXXVI Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2006., 2006, Salvador.

Anais da XXXVI Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia. Ribeirão Preto: Editora da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2006.

3. Formigoni, M L O S, RONZANI, T., Rodrigues, T.P.; BAPTISTA, Andréia, LOURENÇO, L. M.

Implementation of screening of the use of risk of alcohol and brief intervention strategies in the firefighters health service In: Anais do 3rd INNEBRIA Conference, 2006, Barcelona.

Anais do 3rd INNEBRIA Conference. Barcelona : INEBRIA, 2006.. Barcelona: 3rd INNEBRIA, 2006.

4. RONZANI, T., Scoralick, N.N, GEBARA, C. F. P., BATISTA, A. G., LOURENÇO, L. M.
Mídia e Drogas: Análise Documental da Mídia Escrita Sobre o Tema. In: XVII Congresso da ABEAD Associação Brasileira de Estudo do Álcool e outras Drogas.XVII Congresso da ABEAD Associação Brasileira de Estudo do Álcool e outras Drogas, 2005, Ouro Preto.

XVII Congresso da ABEAD Associação Brasileira de Estudo do Álcool e outras Drogas.XVII Congresso da ABEAD Associação Brasileira de Estudo do Álcool e outras Drogas: RESPONSABILIDADE SOCIAL E PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS:. , 2005.

Palavras-chave: Álcool, Análise de conteúdo, Drogas, Mídia

5. LOURENÇO, L. M., AMARAL, M. B., Lourenço, L M et al
Stress e situação de trabalho:um estudo com as profissionais do sexo de Juiz de Fora MG In: Primeiro Seminário de Treinamento Profissional e Monitoria, 2003, Juiz de Fora.

I mostra de trabalhos de Graduação.PROAEX, / PROFOR / PROPESQ. Juiz de Fora: UFJF, 2004. v.1.

Palavras-chave: Stress, Trajetória Profissional, Trabalho, Profissionais do sexo

Áreas do conhecimento : Psicologia,Saúde Coletiva

Setores de atividade : Cuidado à saúde das populações humanas

6. LOURENÇO, L. M.

Crenças e credices sexuais In: XI Word congress of sexology, 1993, Rio de Janeiro.

Livro de resumos do XI congresso mundial de sexologia. Rio de Janeiro RJ / BR: Editora Brasil América(EBAL), 1993. v.1. p.01 -

Palavras-chave: Crenças, Conduta sexual, Credices

Áreas do conhecimento : Psicologia Social,Sexualidade Humana

Setores de atividade : Outro

Produção Técnica

Trabalhos Técnicos

1. LOURENÇO, L. M.

Consultor Ad Hoc na avaliação de trabalhos propostos na XXXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007

Palavras-chave: Ad Hoc, Consultor

Áreas do conhecimento : Psicologia

Setores de atividade : Cuidado à saúde das populações humanas, Qualidade e Produtividade, Outras atividades de assessoria e consultoria às empresas

2. LOURENÇO, L. M.

Consultor Ad Hoc na avaliação de trabalhos propostos no IV Encontro Juizforano de Psicologia, 2007

Palavras-chave: Ad Hoc, Consultor

Áreas do conhecimento : Psicologia

Setores de atividade : Cuidado à saúde das populações humanas, Educação, Outro

3. LOURENÇO, L. M.

A INFLUÊNCIA DE UMA EXPOSIÇÃO CIENTÍFICA SOBRE MEIO AMBIENTE, 2005

Palavras-chave: divulgação científica, Atitude, meio-ambiente

Áreas do conhecimento : Psicologia Social

Setores de atividade : Desenvolvimento Urbano, Formação permanente e outras atividades de ensino, inclusive educação à distância e educação especial

4. LOURENÇO, L. M.
A INSTITUIÇÃO PADECE DO MAL QUE TRATA, 2005

Palavras-chave: repetição, Transferência, Violência
Áreas do conhecimento : Psicologia Social
Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

5. LOURENÇO, L. M.
Cotidiano, experiência e memória: o que dizem os jovens acerca do Parque, 2005

Palavras-chave: subjetividade cidadã, parques
Áreas do conhecimento : Psicologia Social
Setores de atividade : Cuidado à saúde das populações humanas

6. LOURENÇO, L. M.
Drogas e violência: adolescência em perigo, 2005

Palavras-chave: Adolescente, Drogas, Violência
Áreas do conhecimento : Psicologia Social
Setores de atividade : Cuidado à saúde das populações humanas

7. LOURENÇO, L. M.
O perfil do agressor de violência sexual, 2005

Palavras-chave: Agressividade, estupro, Violência
Áreas do conhecimento : Psicologia Social
Setores de atividade : Cuidado à saúde das populações humanas

8. LOURENÇO, L. M.
RELATO DE INTERVENÇÃO SOCIAL PARA O RESGATE DA AUTO-ESTIMA ATRAVÉS DE, 2005

Palavras-chave: RESGATE DA AUTO-ESTIMA
Áreas do conhecimento : Psicologia Social
Setores de atividade : Outro

9. LOURENÇO, L. M.
Violência contra a criança e adolescente: atendimento e acolhimento em, 2005

Palavras-chave: violência contra a criança e adolescente, Violência, Acolhimento
Áreas do conhecimento : Psicologia Social
Setores de atividade : Cuidado à saúde das populações humanas

10. LOURENÇO, L. M.
VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTO-JUVENIL: se correr o bicho pega, se ficar o, 2005

Palavras-chave: violência sexual, omissão, crianças
Áreas do conhecimento : Psicologia Social
Setores de atividade : Cuidado à saúde das populações humanas

Demais produções técnicas

1. LOURENÇO, L. M.
Jogos de Empresa, 2005. (Especialização, Curso de curta duração ministrado)

Palavras-chave: Jogos de Empresa, Trabalho, Grupos
Áreas do conhecimento : Psicologia do Trabalho e Organizacional, Administração
Setores de atividade : Atividades de assessoria e consultoria às empresas, Educação superior

2. LOURENÇO, L. M.
QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO, 2005. (Especialização, Curso de curta duração ministrado)

Palavras-chave: Trabalho, Qualidade de vida no trabalho, Psicologia Organizacional

Áreas do conhecimento : *Psicologia do Trabalho e Organizacional*
Setores de atividade : *Atividades de assessoria e consultoria às empresas*

3. LOURENÇO, L. M.

Terapia cognitiva e sexualidade, 2003. (Especialização, Curso de curta duração ministrado)

Palavras-chave: Terapia cognitiva, Crenças, Sexualidade

Áreas do conhecimento : *Psicologia, Sexualidade Humana*

Setores de atividade : *Saúde humana*

4. LOURENÇO, L. M.

Terapia cognitiva nas organizações, 2002. (Especialização, Curso de curta duração ministrado)

Palavras-chave: Terapia cognitiva, organização, psicologia

Áreas do conhecimento : *Psicologia*

Setores de atividade : *Cuidado à saúde das pessoas*

Orientações e Supervisões

Orientações e Supervisões concluídas

Dissertações de mestrado : orientador principal

1. Ana Aparecida Savioli. **Satisfação e Motivação da equipe de enfermagem para uma assistência de qualidade: um estudo na Santa casa de caridade de Formiga MG**. 2004. Dissertação (Mestrado em Administração e desenvolvimento organi) - FACULDADE CENESISTA CATANDUVA

Palavras-chave: Qualidade, Motivação, Satisfação no trabalho

Áreas do conhecimento : *Fatores Humanos no Trabalho, Treinamento e Avaliação*

Setores de atividade : *Políticas, planejamento e gestão em saúde*

2. Eduardo César de Souza Câmara. **" Estresse e Situação de Trabalho: Um estudo de Caso dos motoristas de Ônibus "**. 2003. Dissertação (Mestrado em Administração e desenvolvimento organi) - FACULDADE CENESISTA CATANDUVA

Palavras-chave: Motorista de ônibus, Stress ocupacional, Stress

Áreas do conhecimento : *Fatores Humanos no Trabalho*

Setores de atividade : *Cuidado à saúde das populações humanas*

3. Jose Ricardo pereira de faria. **Compartilhamento de conhecimentos e de responsabilidades para qualidade e produtividade na construção civil**. 2002. Dissertação (Mestrado em Administração e desenvolvimento organi) - FACULDADE CENESISTA CATANDUVA

Palavras-chave: organização, Trajetória Profissional, Trabalho

Áreas do conhecimento : *Psicologia do Trabalho e Organizacional*

Setores de atividade : *Outro*

4. Magali Costa Guimarães. **Gestão da Reciclagem Industrial: Um Mapeamento das Indústrias de Capivari(SP) "**. 2002. Dissertação (Mestrado em Administração e desenvolvimento organi) - FACULDADE CENESISTA CATANDUVA

Palavras-chave: Qualidade de vida no trabalho, gestão

Áreas do conhecimento : *Treinamento e Avaliação*

Setores de atividade : *Qualidade e Produtividade*

5. Ivan Sergio Lemes. **Influência das mudanças pela troca de controle acionário na Gestão de pessoas em empresas privadas..** 2002. Dissertação (Mestrado em Administração e desenvolvimento organi) - FACULDADE CENESISTA CATANDUVA

Palavras-chave: Gestão de Pessoas, Mercado de trabalho, Influência das mudanças pela troca de controle aci

Áreas do conhecimento : *Psicologia do Trabalho e Organizacional*

Setores de atividade : *Qualidade e Produtividade*

6. Jose Christiano Villas Boas. **Os processos de negociação analisados sob a perspectiva psico-social**. 2001. Dissertação (Mestrado em Administração e desenvolvimento organi) -

FACULDADE CENESISTA CATANDUVA

Palavras-chave: psicologia, Trajetória Profissional, Trabalho, organização

Áreas do conhecimento : Administração, Psicologia

Setores de atividade : Outras atividades de assessoria e consultoria às empresas

Monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Gerson Vieira de Paula junior. **Análise da influência da prática de esporte sobre o desenvolvimento da agressividade a partir de uma abordagem sociocognitiva.** 2006. Monografia (Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano) - Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Agressividade, Violência, ESPORTES DE COMBATE E VIOLÊNCIA

Áreas do conhecimento : Psicologia Social, Psicologia do Desenvolvimento Humano

2. Elayne Muniz da Silva. : **Breve Estudo do Portador de Neoplasia Prostática.** 2004. Monografia (Pós-graduação em Psicologia hospitalar) - Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: saúde, psicologia, Portador de Neoplasia

Áreas do conhecimento : Tratamento e Prevenção Psicológica, Saúde Coletiva

Setores de atividade : Cuidado à saúde das populações humanas

3. : Regina Galvão. : **Breve Estudo das Habilidades Sociais e sua Possível Utilização com Equipes de Saúde no Espaço Hospitalar.** 2004. Monografia (Pós-graduação em Psicologia hospitalar) - Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Equipes de Saúde, Habilidades Sociais, psicologia

Áreas do conhecimento : Saúde Coletiva, Tratamento e Prevenção Psicológica

Setores de atividade : Cuidado à saúde das populações humanas

4. Mara Lucia Fernandes. **A Eficácia do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) no Tratamento de Transtornos Mentais Graves.** 2004. Monografia (Pós-graduação em Psicologia hospitalar) - Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), saúde, Transtornos mentais

Áreas do conhecimento : Psicologia, Tratamento e Prevenção Psicológica

Setores de atividade : Saúde humana

5. Wilma Moraes. **As Interferências do Preconceito Social na Adesão dos Pacientes HIV+ ao Tratamento Anti-Retroviral.** 2004. Monografia (Pós-graduação em Psicologia hospitalar) - Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: saúde, Preconceito Social, Pacientes HIV

Áreas do conhecimento : Tratamento e Prevenção Psicológica, Saúde Coletiva

Setores de atividade : Cuidado à saúde das populações humanas

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. Deise Moraes Amaral. . **O Estudo da QVT: Principais Perspectivas Contemporâneas.** 2006. Curso (Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Qualidade de vida no trabalho, Qualidade de Vida, Modelos

Áreas do conhecimento : Psicologia do Trabalho e Organizacional

Setores de atividade : Qualidade e Produtividade, Atividades de assessoria e consultoria às empresas, Cuidado à saúde das populações humanas

2. Lucas de Azevedo Martins. **Avaliação de Stress em Motoboys.** 2006. Curso (Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Stress, Motoboys

Áreas do conhecimento : Tratamento e Prevenção Psicológica, Saúde Coletiva, Psicologia do Trabalho e Organizacional

Setores de atividade : Cuidado à saúde das populações humanas, Outras atividades de assessoria e consultoria às empresas

3. Glaucia da Silva Veigas. **Educação Sexual: um enfoque sobre as crenças e credences sexuais.** 2006. Curso (Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Crenças, Credences, Crenças e credences sexuais

Áreas do conhecimento : Psicologia Social, Psicologia, Tratamento e Prevenção Psicológica

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas, Educação

4. Tania Maria Porcaro Muratori. **Violência Intrafamiliar contra adolescente: uma dura realidade a ser combatida.** 2006. Curso (Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Violência, Adolescente

Áreas do conhecimento : Psicologia Social, Saúde Coletiva, Psicologia do Desenvolvimento Humano

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas, Outro

5. GISLAINE DE SOUZA TUPINAMBA. **B F SKINNER E K MARX: PARA ALÉM DA PSICOLOGIA, UMA ANÁLISE DO CAPITALISMO A PARTIR DAS PERSPECTIVAS DESSES AUTORES.** 2005. Curso (Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: B F Skinner, Capitalismo, K Marx

Áreas do conhecimento : Psicologia, Sociologia

Setores de atividade : Educação superior

6. Poliana Patrício Alane. **Estudo comparativo das habilidades sociais de dependentes e não dependentes em álcool.** 2005. Curso (Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Dependência e/ou abuso de álcool, Dependentes químicos, Habilidades Sociais

Áreas do conhecimento : Tratamento e Prevenção Psicológica, Saúde Coletiva

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas, Cuidado à saúde das populações humanas

7. Rodrigo da Cunha Teixeira Lopes. **"Avaliação do Repertório de Habilidades Sociais em uma amostra randômica de dependentes químicos através do IHS-DeI Prette".** 2004. Curso (Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Dependentes químicos, Habilidades Sociais

Áreas do conhecimento : Psicologia

Setores de atividade : Outro

8. Andrea de Souza Trindade. **"Crenças dos profissionais de saúde mental sobre agressividade e violência de seus pacientes e diagnóstico atribuído".** 2004. Curso (Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Crenças, Agressividade, Violência

Áreas do conhecimento : Psicologia

Setores de atividade : Outro

9. Deborah Paula Henrique. **Um estudo comparativo das percepções sobre a sexualidade da pessoa portadora de deficiência mental".** 2004. Curso (Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Sexualidade, Deficiência Mental

Áreas do conhecimento : Sexualidade Humana, Psicologia

Setores de atividade : Outro

Iniciação científica

1. Gabriel resgala Silva. **Estudo das crenças (sistema de crenças) de profissionais de saúde, educação e de serviços que atendem denúncias de violência doméstica contra crianças e adolescentes em Juiz de Fora, MG.** 2006. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Crenças, Violência, violência contra a criança e adolescente

Áreas do conhecimento : Psicologia Social, Psicologia

Setores de atividade : Cuidado à saúde das populações humanas, Saúde humana, Cuidado à saúde das pessoas

2. Poliana Aliane. **ESTUDO COMPARATIVO DAS HABILIDADES SOCIAIS DE.** 2004. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Habilidades Sociais, Alcolismo, saúde, psicologia

Áreas do conhecimento : Saúde Coletiva, Tratamento e Prevenção Psicológica

Setores de atividade : Cuidado à saúde das populações humanas

3. Wariston Prates Araujo. **TERAPIA COGNITIVA E DEPRESSÃO: CRENÇAS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL SOBRE ESSA MODALIDADE DE TRATAMENTO.** 2004. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Terapia cognitiva, Transtorno de Humor, Crença de profissionais de saúde mental

Áreas do conhecimento : Psicologia

Setores de atividade : Desenvolvimento de produtos tecnológicos voltados para a saúde humana

4. Ana Paula Vieira. **Crenças sobre violência: pesquisa comparada**. 1995. Iniciação científica (Psicologia) - Universidade José do Rosário Vellano

Palavras-chave: Sistema de crenças, Crenças, Violência

Áreas do conhecimento : Psicologia Social

Setores de atividade : Outro

Demais Trabalhos

1. LOURENÇO, L. M.

Feira de Educação e Saúde, 2000.

Palavras-chave: psicologia, saúde, educação

Áreas do conhecimento : Psicologia Social

Setores de atividade : Educação

Eventos

Participação em eventos

1. Apresentação de Poster / Painel no(a) **XXXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007.** (Outra)

Incubação de Cooperativa de Egressos do Sistema Penitenciário no Município de Juiz de Fora.

2. Apresentação de Poster / Painel no(a) **XIII Encontro Nacional da associação Brasileira de Psicologia Social., 2005.** (Encontro)

.Estudo comparativo entre os dados oficiais e não oficiais (sistema de crenças) a respeito da violência urbana em Juiz de Fora..

3. Conferencista no(a) **3º Mostra de terapia Cognitivo Comportamental. 2005, 2005.** (Outra)
Fobia social e alcool(comorbidade).

4. Apresentação (Outras Formas) no(a) **XVII Congresso da ABEAD Associação Brasileira de Estudo do Álcool e outras Drogas.XVII Congresso da ABEAD Associação Brasileira de Estudo do Álcool e outras Drogas, 2005.** (Congresso)

Mídia e Drogas: Análise Documental da Mídia Escrita Sobre o Tema..

5. Conferencista no(a) **2ª Mostra de Terapia Cognitivo-Comportamental, 2004.** (Outra)

A concomitância da fobia Social com o abuso ou dependência de álcool: uma intervenção da Terapia cognitivo-comportamental.

Palavras-chave: Fobia Social, Dependência e/ou abuso de alcool

Áreas do conhecimento : Tratamento e Prevenção Psicológica

Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas

6. Conferencista no(a) **Primeiro Encontro Juiz Forano de Psicologia, 2004.** (Encontro)
Alcool e Fobia Social.

Palavras-chave: Dependência e/ou abuso de alcool, Fobia Social

Áreas do conhecimento : Saúde Coletiva, Tratamento e Prevenção Psicológica

Setores de atividade : Cuidado à saúde das populações humanas

7. **2ª Mostra de Terapia Cognitivo-Comportamental, 2004.** (Outra)

Crenças de profissionais de Saúde sobre a TCC no Tratamento da Depressão(transtornos de humor).

Palavras-chave: Transtorno de Humor, Crença de profissionais de saúde mental

Áreas do conhecimento : Psicologia, Saúde Coletiva

Setores de atividade : Cuidado à saúde das populações humanas

8. **Segundo Encontro Científico da Faceca, 2004.** (Encontro)

Estresse e situação de trabalho:um estudo de caso dos motoristas de ônibus.

Palavras-chave: Estresse, Motorista de ônibus, Trabalho

Áreas do conhecimento : *Psicologia, Saúde Coletiva*
Setores de atividade : *Cuidado à saúde das populações humanas*

9. V Congresso da Associação Latino Americana de Psicoterapias Cognitivas, 2004. (Congresso)

Membro efetivo do Congresso da ALAPCO.

Palavras-chave: *Terapia cognitiva*

Áreas do conhecimento : *Psicologia, Saúde Coletiva, Medicina*

Setores de atividade : *Cuidado à saúde das pessoas*

10. Simposiasta no(a) Segundo encontro científico da CNEC, 2004. (Encontro)
Stress em motoristas de taxi.

Palavras-chave: *Stress, Motorista de ônibus*

Áreas do conhecimento : *Psicologia, Saúde Coletiva*

Setores de atividade : *Cuidado à saúde das populações humanas*

11. Conferencista no(a) 1964:O Brasil 40 anos depois, 2004. (Seminário)
1964:O Brasil 40 anos depois/A violência política no Brasil dos anos 60.

Palavras-chave: *Violência, Psicologia Social, política, golpe de 1964*

Áreas do conhecimento : *Psicologia, Psicologia Social, Papéis e Estruturas Sociais; Individuo*

Setores de atividade : *Outro*

12. Congresso Brasileiro de Stress, 2003. (Congresso)

Estresse e situação de trabalho: um estudo com profissionais do sexo em Juiz de Fora.

Palavras-chave: *Estresse, Trabalho, Profissionais do sexo*

Áreas do conhecimento : *Fatores Humanos no Trabalho*

Setores de atividade : *Cuidado à saúde das pessoas*

13. Oitava mostra de Arquitetura e Urbanismo: o homem na transformação das cidades, 2003. (Outra)

O homem na transformação das cidades/O estudo da Proxêmica.

Palavras-chave: *comunidade, Psicologia Social*

Áreas do conhecimento : *Psicologia, Psicologia Social, Papéis e Estruturas Sociais; Individuo*

Setores de atividade : *Outro*

14. VI Semana de Psicologia da UFJF, 2003. (Outra)

"Terapia Cognitiva na Perspectiva de Beck".

Palavras-chave: *psicologia, Terapia cognitiva*

Áreas do conhecimento : *Tratamento e Prevenção Psicológica*

Setores de atividade : *Outro*

15. V semana de psicologia(UFJF), 2002. (Outra)

As possíveis abordagens da psicologia no tratamento de dependência química..

Palavras-chave: *psicologia, dependência química*

Áreas do conhecimento : *Psicologia*

Setores de atividade : *Educação superior*

16. XXXII Reunião anual de Psicologia - sociedade brasileira de psicologia, 2002. (Outra)

Estudo comparativo entre as perspectivas oficiais e não oficiais no que concerne ao estudo da violência urbana..

Palavras-chave: *psicologia, Violência, comunidade, Polícia Militar*

Áreas do conhecimento : *Psicologia Social*

Setores de atividade : *Serviços coletivos prestados pela administração pública na esfera da defesa*

17. Clico de debates do ICHL(Violência), 2002. (Outra)

Mesa redonda: intolerância e violência..

Palavras-chave: *Preconceito, psicologia, Violência*

Áreas do conhecimento : *Psicologia, Antropologia*

Setores de atividade : *Outro*

18. VI Congresso internacional - ciência, ética e cidadania: alicerces para a construção do século XXI., 2001. (Congresso)

Caracterização da Violência Doméstica no município de Alfenas...

Palavras-chave: *psicologia, Violência, comunidade*

Áreas do conhecimento : *Psicologia Social*
Setores de atividade : *Outro*

19. II Encontro de Iniciação científica - V Mostra de Pós Graduação.., 2001. (Encontro)
Caracterização da violência doméstica no município de Alfenas: período de agosto de 1998 até agosto de 2000.

Palavras-chave: *Violência, psicologia, comunidade*
Áreas do conhecimento : *Psicologia Social*
Setores de atividade : *Outro*

20. XXVIII Congresso Interamericano de Psicologia, 2001. (Congresso)
Mecanismos necessários para o desenvolvimento de uma Feira de educação e saúde..

Palavras-chave: *saúde, psicologia, educação*
Áreas do conhecimento : *Psicologia Social*
Setores de atividade : *Educação*

21. VI Simpósio internacional processo civilizador: história,educação e cultura., 2001. (Simpósio)

Projeto de ação integrada à comunidade alfenense sobre segurança pública..

Palavras-chave: *Violência, comunidade*
Áreas do conhecimento : *Psicologia*
Setores de atividade : *Outro*

22. VI Simpósio internacional do processo civilizador: História,educação e cultura., 2001. (Simpósio)

Psicologia e gestão de conflitos: perspectiva cognitiva.

Palavras-chave: *Crenças, psicologia, conflito*
Áreas do conhecimento : *Psicologia Social*
Setores de atividade : *Outro*

23. XXXI Reunião Anual de Psicologia - Sociedade Brasileira de Psicologia., 2001. (Outra)
Psicologia e gestão de conflitos: perspectiva cognitiva..

Palavras-chave: *Preconceito, Crenças, Estereótipo*
Áreas do conhecimento : *Psicologia Social*
Setores de atividade : *Outro*

24. II Encontro de iniciação científica- vmostra de pós graduação., 2001. (Encontro)
Violência doméstica contra crianças no município de Alfenas:período de agosto/1998 até agosto de 2000..

Palavras-chave: *psicologia, comunidade, Violência*
Áreas do conhecimento : *Psicologia Social*
Setores de atividade : *Outro*

25. II Encontro de iniciação científica V mostra de pós graduação, 2001. (Encontro)
Violência doméstica contra mulheres no município de Alfenas - dados de agosto de 1998 até agosto de 2000..

Palavras-chave: *psicologia, Violência*
Áreas do conhecimento : *Psicologia Social*
Setores de atividade : *Outro*

26. I Mostra de Práticas Psicológicas: psicologia e compromisso social, 2000. (Outra)
Painel - Feira de Educação e saúde..

Palavras-chave: *psicologia, educação, saúde*
Áreas do conhecimento : *Psicologia Social*
Setores de atividade : *Educação*

27. I Encontro operacional de comandantes de frações do sul de minas, 2000. (Outra)
Stress e violência urbana: o papel do policial militar na convivência diária com a comunidade..

Palavras-chave: *psicologia, Estresse, Violência, Polícia Militar*
Áreas do conhecimento : *Psicologia*
Setores de atividade : *Serviços coletivos prestados pela administração pública na esfera da defesa*

28. I Encontro sobre violência e políticas públicas de segurança., 1999. (Encontro)
apresentou trabalho científico:Violência: crenças e credices.

Palavras-chave: psicologia, Violência, Sistema de crenças
Áreas do conhecimento : Psicologia Social
Setores de atividade : Educação superior

29. X Fórum de Psicologia (Unifenas), 1999. (Outra)

Mediador de mesa redonda do X fórum de psicologia - Psicologia: tradições e perspectivas.

Palavras-chave: psicologia, organização, Sistema de crenças
Áreas do conhecimento : Psicologia
Setores de atividade : Educação superior

30. Palestra/ evento realizada em homenagem ao dia do Psicólogo., 1999. (Outra)

Violência (estudos em psicologia).

Palavras-chave: psicologia, Violência
Áreas do conhecimento : Psicologia Social
Setores de atividade : Administração pública, defesa e seguridade social

31. PSIGAMA I, 1997. (Congresso)

Trajetória Profissional.

Palavras-chave: psicologia, Trabalho, Trajetória Profissional
Áreas do conhecimento : Psicologia
Setores de atividade : Educação superior

Bancas

Participação em banca de trabalhos de conclusão

Mestrado

1. Gomes, R E O K, LOURENÇO, L. M., OLIVEIRA, L. H.

Participação em banca de CLÁUDIA MARINHO RIBEIRO. **A Organização que adocece: um estudo sobre o que pensam gestores e profissionais**, 2007

(Mestrado em Administração e desenvolvimento organi) FACULDADE CENESISTA CATANDUVA

Palavras-chave: adoecimento no trabalho, Trabalho, organização
Áreas do conhecimento : Psicologia do Trabalho e Organizacional, Distúrbios Psicossomáticos
Setores de atividade : Saúde humana, Cuidado à saúde das pessoas, Qualidade e Produtividade

2. Gomes, R E O K, OLIVEIRA, L. H., LOURENÇO, L. M.

Participação em banca de ILACIR PEREIRA MACIEL. **“Aspectos históricos e gestão participativa em escolas comunitárias: a trajetória de**, 2007

(Mestrado em Administração e desenvolvimento organi) FACULDADE CENESISTA CATANDUVA

Palavras-chave: Aspectos históricos, gestão participativa, lideranças
Áreas do conhecimento : Administração de Empresas, Psicologia do Trabalho e Organizacional
Setores de atividade : Educação média de formação geral, Educação superior

3. OLIVEIRA, L. H., Alves, Alessandro F, LOURENÇO, L. M.

Participação em banca de Marcelo Ribeiro Silva. **A percepção das ações estratégicas conforme o modelo das cinco forças competitivas de Porter: um estudo de caso com o corpo docente de uma IES**, 2006

(Mestrado em Administração e desenvolvimento organi) FACULDADE CENESISTA CATANDUVA

Palavras-chave: Corpo Docente, organização, Ações estratégicas
Áreas do conhecimento : Administração, Psicologia do Trabalho e Organizacional
Setores de atividade : Educação, Qualidade e Produtividade, Outras atividades de assessoria e consultoria às empresas

4. BERNDT, A., Alves, Alessandro F, LOURENÇO, L. M.

Participação em banca de Vitor Dorneli Rodrigues. **Avaliação de Desempenho Docente: um estudo Exploratório em 50 instituições de ensino superior mineiras**, 2006

(Mestrado em Administração e desenvolvimento organi) FACULDADE CENESISTA CATANDUVA

Palavras-chave: Avaliação de desempenho, Corpo Docente, Instituições de Ensino Superior
Áreas do conhecimento : Administração de Setores Específicos, Psicologia do Trabalho e Organizacional
Setores de atividade : Qualidade e Produtividade, Educação superior

5. Alves,Alessandro F, BERNDT, A., LOURENÇO, L. M.
Participação em banca de Letícia Rodrigues da Fonseca. **Docente de Graduação em Administração: O "Inventário de Estilos de Aprendizagem" de David Kolb e a Gestão de Recursos Humanos em uma IES, 2006**

(Mestrado em Administração e desenvolvimento organi) FACULDADE CENESISTA CATANDUVA

Palavras-chave: Avaliação de desempenho, Gestão de desempenho, Inventário de estilos de aprendizagem

Áreas do conhecimento : Psicologia do Trabalho e Organizacional,Administração de Setores Específicos

Setores de atividade : Educação superior, Qualidade e Produtividade, Outras atividades de assessoria e consultoria às empresas

6. Ramos,F, LOURENÇO, L. M., OLIVEIRA, L. H.

Participação em banca de PEDRO LUENGO GARCIA. **"O Plágio e a compra de trabalhos acadêmicos: um estudo exploratório com professores de Administração"(qualificando), 2006**

(Mestrado em Administração e desenvolvimento organi) FACULDADE CENESISTA CATANDUVA

Palavras-chave: O Plágio, Trabalho, divulgação científica

Áreas do conhecimento : Planejamento Ambiental e Comportamento Humano,Administração

Setores de atividade : Atividades de assessoria e consultoria às empresas, Educação superior

7. Nascimento.Giulliana C L, Alves,Alessandro F, BERNDT, A., LOURENÇO, L. M.

Participação em banca de Giulliana Comitante Leão Nascimento. **O processo de avaliação e a gestão de desempenho:um estudo exploratório de dez instituições de ensino superior do estado de minas gerais, 2006**

(Mestrado em Administração e desenvolvimento organi) FACULDADE CENESISTA CATANDUVA

8. OLIVEIRA, L. H., LOURENÇO, L. M., Ramos,F

Participação em banca de MARCO AURÉLIO FERREIRA. **Os fatores que influenciam o comportamento do consumidor de cerveja: um estudo de caso realizado com universitários na cidade de São João da Boa Vista, SP(Qualificando), 2006**

(Mestrado em Administração e desenvolvimento organi) FACULDADE CENESISTA CATANDUVA

Palavras-chave: comportamento do consumidor, Trabalho, um estudo de caso

Áreas do conhecimento : Psicologia do Trabalho e Organizacional,Psicologia Social,Administração

Setores de atividade : Atividades de assessoria e consultoria às empresas, Qualidade e Produtividade, Cuidado à saúde das populações humanas

9. LOURENÇO, L. M., CAVALCANTI, E. J. C., OLIVEIRA, L. H., CONDE, L. M. R.

Participação em banca de Godofredo Lobato filho. **A imagem do curso de graduação em Administração:um estudo multicaso em instituições de ensino superior, 2005**

(Mestrado em Administração e desenvolvimento organi) FACULDADE CENESISTA CATANDUVA

Palavras-chave: Estudo multicaso, cursos de graduação

Áreas do conhecimento : Psicologia do Trabalho e Organizacional

Setores de atividade : Atividades de assessoria e consultoria às empresas

10. LOURENÇO, L. M., OLIVEIRA, L. H., KELLY, R. E. G. O.

Participação em banca de Solange Moreira Dias. **A percepção da responsabilidade social nos cursos de graduação em administração: um estudo em nove instituições de ensino superior de MG, 2005**

(Mestrado em Administração e desenvolvimento organi) FACULDADE CENESISTA CATANDUVA

Palavras-chave: cursos de graduação, Responsabilidade social

Áreas do conhecimento : Psicologia do Trabalho e Organizacional

Setores de atividade : Atividades de assessoria e consultoria às empresas

11. LOURENÇO, L. M., KELLY, R. E. G. O., OLIVEIRA, L. H.

Participação em banca de Simone Albino da Silva. **Competências emocionais percebidas e utilizadas pelo enfermeiro no gerenciamento da assistência em unidades hospitalares: um estudo em hospitais de Varginha-MG, 2005**

(Mestrado em Administração e desenvolvimento organi) FACULDADE CENESISTA CATANDUVA

Palavras-chave: competências emocionais, Gerenciamento da assistência em unidades hospitalares

Áreas do conhecimento : Psicologia do Trabalho e Organizacional,Planejamento Ambiental e Comportamento Humano

Setores de atividade : Outras atividades de assessoria e consultoria às empresas

12. LOURENÇO, L. M., OLIVEIRA, L. H., BERNDT, A.
Participação em banca de Wilter Furtado. **O turismo rural na região de Ituiutaba(MG): possibilidades sob a ótica do produtor rural**, 2005
(Mestrado em Administração e desenvolvimento organi) FACULDADE CENESISTA CATANDUVA
Palavras-chave: Turismo Rural, Ótica do produtor rural
Áreas do conhecimento : Psicologia do Trabalho e Organizacional
Setores de atividade : Atividades de assessoria e consultoria às empresas
13. LOURENÇO, L. M., NEVES, A. M. C.
Participação em banca de Márcia Claudia Ribeiro Jaufret Coelho. , **Gestão da Informação como fator diferenciador para modelar um novo produto.**, 2004
(Tecnologia) Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca
Palavras-chave: Gestão de Informação, educação
Áreas do conhecimento : Psicologia do Trabalho e Organizacional,Psicologia Social
Setores de atividade : Outras atividades de assessoria e consultoria às empresas
14. LOURENÇO, L. M., BASTOS, R. L., LOPES, J. J. M.
Participação em banca de Sônia Francisca Nunes Abreu. **Autonomia e Projeto político Pedagógico: uma análise a partir de Paulo Freire**, 2004
(Programa de Mestrado em Educação) Centro de Ensino Superior de juiz de Fora
Palavras-chave: Projeto político pedagógico, Paulo Freire, educação
Áreas do conhecimento : Educação
Setores de atividade : Educação
15. LOURENÇO, L. M., GROSS, E., NEVES, A. M. C.
Participação em banca de Cristiane Inácio Ribeiro. **Um estudo psicanalítico da relação entre castração e a abstinência dos toxicomaníacos a partir da Religião**, 2004
(Ciência da Religião) Universidade Federal de Juiz de Fora
Palavras-chave: Toxicomania, Psicanálise, Religião
Áreas do conhecimento : Psicologia, Teologia
Setores de atividade : Cuidado à saúde das pessoas
16. LOURENÇO, L. M., NEVES, A. M. C.
Participação em banca de Gloria Sonia Quêlhas Nunes. **A abordagem instrumental no ensino de língua inglesa aplicada a engenharia.**, 2003
(Tecnologia) Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca
Palavras-chave: Abordagem Instrumental
Áreas do conhecimento : Línguas Estrangeiras Modernas
Setores de atividade : Educação superior, Outro
17. LOURENÇO, L. M., OLIVEIRA, L. H., SANTOS, A. C.
Participação em banca de Willy de Oliveira. **Qualidade nos serviços públicos: Um estudo de caso na décima superintendência regional de ensino em Curvelo MG**, 2003
(Mestrado em Administração e desenvolvimento organi) FACULDADE CENESISTA CATANDUVA
Palavras-chave: Qualidade, Serviços públicos
Áreas do conhecimento : Administração
Setores de atividade : Outro
18. LOURENÇO, L. M., GROSS, E.
Participação em banca de Cristiane Inácio Ribeiro. **A abstinência de dependentes químicos a partir da experiência religiosa e sua relação com a castração**, 2002
(Ciência da Religião) Universidade Federal de Juiz de Fora
Palavras-chave: Psicanálise, Dependentes químicos, experiência religiosa
Áreas do conhecimento : Ciência da religião,Psicanálise
Setores de atividade : Outro
19. LOURENÇO, L. M., NEVES, A. M. C.
Participação em banca de Geny Dias Corrêa. **O impacto da automação na organização do trabalho: um estudo de caso na empresa brasileira de correios e telégrafos.**, 2002
(Tecnologia) Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca
Palavras-chave: automação, organização
Áreas do conhecimento : Psicologia do Trabalho e Organizacional

Setores de atividade : Educação superior, Outro

20. LOURENÇO, L. M., OLIVEIRA, L. H.

Participação em banca de : Marzio H. F. Nascimento. **Qualidade dos serviços públicos em Sete Lagoas**, 2002

(Mestrado em Administração e desenvolvimento organi) FACULDADE CENESISTA CATANDUVA

Palavras-chave: Serviços públicos, organização, Qualidade

Áreas do conhecimento : Psicologia do Trabalho e Organizacional

Setores de atividade : Outro

21. LOURENÇO, L. M.

Participação em banca de Dargilza Vivente Ramos. **A educação e a corporeidade-a escola como espaço iluminista de negação do corpo**, 2000

(Mestrado em Educação(validade interna corporis)) Universidade José do Rosário Vellano

Palavras-chave: educação, Sexualidade

Áreas do conhecimento : Educação

Setores de atividade : Educação

22. LOURENÇO, L. M.

Participação em banca de Alessandra Lúcia de Amorim. **Sobre as creches e suas monitoras: dilemas de uma interação necessária.**, 2000

(Mestrado em Educação(validade interna corporis)) Universidade José do Rosário Vellano

Palavras-chave: educação, creche, gestão

Áreas do conhecimento : Educação

Setores de atividade : Educação

23. LOURENÇO, L. M.

Participação em banca de Adriana maria Vieira Silveira pereira. **A escolha da profissão odontológica**, 1999

(Mestrado em Educação(validade interna corporis)) Universidade José do Rosário Vellano

Palavras-chave: educação, Trajetória Profissional, Trabalho

Áreas do conhecimento : Educação

Setores de atividade : Educação superior

24. LOURENÇO, L. M.

Participação em banca de Carmem Oliveira Swerts. **A construção da autonomia da criança na pré escola construtivista.**, 1998

(Mestrado em Educação(validade interna corporis)) Universidade José do Rosário Vellano

Palavras-chave: Criança, educação, Pré-escola

Áreas do conhecimento : Educação

Setores de atividade : Educação pré-escolar e fundamental

Doutorado

1. LOURENÇO, L. M., CARLINI, E. L. A., FORMIGONI, M. L. O. S, GALDUROZ, J.C, LACERDA, R. B.

Participação em banca de Telmo Mota Ronzani. . **Avaliação de um processo de implementação de estratégias de prevenção ao uso excessivo de álcool em serviços de atenção primária à saúde: entre o ideal e o possível.**, 2005

Universidade Federal de São Paulo

Palavras-chave: Álcool, Saúde Pública, Atenção primária à saúde

Áreas do conhecimento : Saúde Pública, Saúde Coletiva

Setores de atividade : Cuidado à saúde das populações humanas

2. LOURENÇO, L. M.

Participação em banca de Norida Teotônio de Castro. **A função reguladora da atividade lúdica em seu aspecto diferencial: a semiose na via do desejo**, 2000

(Comunicação e Semiótica) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Palavras-chave: Semiótica, Desejo

Áreas do conhecimento : Lingüística

Setores de atividade : Educação

Curso de aperfeiçoamento/especialização

1. LOURENÇO, L. M., Magalhães, Neide C, CRISTINA, T.
Participação em banca de Renata Silva de Carvalho. **A anorexia nervosa na abordagem do curso da vida**, 2005

Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: anorexia nervosa, Desenvolvimento Humano, Tratamento e prevenção

Áreas do conhecimento : Psicologia do Desenvolvimento Humano, Tratamento e Prevenção Psicológica

Setores de atividade : Educação, Cuidado à saúde das pessoas

2. LOURENÇO, L. M., Magalhães, Neide C
Participação em banca de Renata Aparecida Alvim Mauler. **Aspectos do desenvolvimento humano considerados pelo estatuto da criança e do adolescente na tutela ao adolescente em conflito com a lei**, 2005

(Pós Graduação em Desenvolvimento Humano) Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Desenvolvimento Humano, Criança, conflito

Áreas do conhecimento : Psicologia do Desenvolvimento Humano

Setores de atividade : Outro

3. LOURENÇO, L. M., RODRIGUES, M. C.
Participação em banca de Andréa Olimpio de Oliveira. **Aspectos sociais do envelhecimento humano**, 2005

Palavras-chave: Psicologia Social, Desenvolvimento Humano, Envelhecimento

Áreas do conhecimento : Psicologia do Desenvolvimento Humano, Psicologia do Ensino e da Aprendizagem, Psicologia Social

Setores de atividade : Formação permanente e outras atividades de ensino, inclusive educação à distância e educação especial

4. LOURENÇO, L. M., MOTA, M. M. P. E.
Participação em banca de Deyse Aparecida Ribas. **Interação social entre alunos e aprendizagem.**, 2005

(Pós Graduação em Desenvolvimento Humano) Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: educação, Interação Social, Aprendizagem

Áreas do conhecimento : Psicologia do Desenvolvimento Humano, Psicologia do Ensino e da Aprendizagem

Setores de atividade : Educação

5. LOURENÇO, L. M.
Participação em banca de Helga de Lima Lara. : **A Influência do Tempo na Reabilitação Emocional do Paciente no Hospital.**, 2004

(Pós-graduação em Psicologia hospitalar) Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: psicologia, saúde, Reabilitação Emocional do Paciente no Hospital

Áreas do conhecimento : Saúde Coletiva, Psicologia

Setores de atividade : Cuidado à saúde das populações humanas

6. LOURENÇO, L. M.
Participação em banca de Wander Luiz Lélis. **Estudo do Consumo de Álcool em uma Amostra de Sepultadores.**, 2004

(Pós-graduação em Psicologia hospitalar) Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Alcolismo, saúde, psicologia

Áreas do conhecimento : Psicologia, Saúde Coletiva

Setores de atividade : Saúde humana

Graduação

1. LOURENÇO, L. M., PENA, A. C., SILVA, A. C. I.
Participação em banca de Wallace Fernando Dias. **Assédio Moral e o Exercício de poder em uma organização de trabalho**, 2005

(Psicologia) Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Trabalho, Trajetória Profissional, psicologia, Qualidade de vida no trabalho
Áreas do conhecimento : Psicologia, Psicologia do Trabalho e Organizacional
Setores de atividade : Qualidade e Produtividade, Outros

2. LOURENÇO, L. M., BOECHAT, A. T., BASTOS, J. C.

Participação em banca de Gislaíne de Souza Tupinamba. **B F Skinner e K Marx: para além da Psicologia, uma análise do capitalismo a partir das perspectivas desses autores**, 2005
(Psicologia) Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: B F Skinner, K Marx
Áreas do conhecimento : Psicologia, Sociologia
Setores de atividade : Educação superior

3. LOURENÇO, L. M., CUPERTINO, A. P. F. B., TAVARES, S. S.

Participação em banca de Beatriz Helena Domingos Oliveira. **Estresse, avaliação e Estratégias de enfrentamento em uma amostra populacional de idosos**, 2004
(Psicologia) Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Estresse, Amostra populacional, Idosos
Áreas do conhecimento : Psicologia do Desenvolvimento Humano
Setores de atividade : Cuidado à saúde das populações humanas

4. LOURENÇO, L. M., BANHATO, E. F., MIRANDA, R.

Participação em banca de Gerson Vieira de Paula Junior. **Concentração: aspecto psicológico relevante para o desempenho esportivo.**, 2003
(Psicologia) Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: psicologia, desempenho esportivo
Áreas do conhecimento : Psicologia
Setores de atividade : Educação superior, Outro

5. LOURENÇO, L. M., CASTILHO, L. G., SALLES, M. C. M.

Participação em banca de Márcia Mathias de Miranda. **Jogo de Liberdade: conquista da autoestima, identidade e lazer**, 2003
(Psicologia) Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: identidade
Áreas do conhecimento : Psicologia
Setores de atividade : Educação superior

6. LOURENÇO, L. M., SALGADO, G. B., ARAUJO, S. F.

Participação em banca de Elizabeth Batista de Souza. **Orientação profissional e reinserção no mercado de trabalho: relato de experiência.**, 2003
(Psicologia) Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Mercado de trabalho, Orientação profissional
Áreas do conhecimento : Psicologia
Setores de atividade : Outro

7. LOURENÇO, L. M., SALLES, M. C. M., CAMPOS, E. M. S.

Participação em banca de Teresa Cristina Soares. **Possibilidade de atuação do psicólogo no programa de saúde da família**, 2003
(Psicologia) Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: psicologia, saúde
Áreas do conhecimento : Psicologia
Setores de atividade : Educação superior, Outro

8. LOURENÇO, L. M., FAVERET, B. M. S., ABRANCHES, I.

Participação em banca de Alexandre José Bernardo. **Psicologia política: uma análise correlacional dos conceitos de confiança interpessoal e engajamento cívico na cidade de Juiz de Fora**, 2003
(Psicologia) Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: psicologia, política
Áreas do conhecimento : Psicologia Social
Setores de atividade : Educação superior, Outro

Participação em banca de comissões julgadoras

Concurso público

1. Concurso para Professor substituto do Departamento de psicologia no conjunto de disciplinas: Dinâmica de grupo I e II, Psicologia aplicada a Administração, Psicologia do Trabalho e estágio supervisionado., 2005

Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Concurso público, Psicologia Aplicada a Administração, Psicologia do Trabalho, Dinâmica de Grupo

Áreas do conhecimento : Psicologia, Psicologia do Trabalho e Organizacional, Psicologia Social

Setores de atividade : Educação superior

2. Concurso público para professor assistente do departamento de Psicologia no conjunto de disciplinas, Psicodiagnóstico, técnicas projetivas e disciplinas afins, psicologia hospitalar, psicologia da saúde e disciplinas afins e estágio supervisionado em psicologia., 2004

Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Concurso público, Professor assistente, psicologia

Áreas do conhecimento : Psicologia

Setores de atividade : Outro

3. Concurso público para professor substituto do conjunto de disciplina: Psicologia: ciência e profissão, psicologia aplicada a fisioterapia, psicologia histórica e psicologia existencial e humanista., 2003

Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Concurso público, psicologia

Áreas do conhecimento : Psicologia

Setores de atividade : Educação superior

4. Participação de banca examinadora da seleção para professor Substituto do departamento de Psicologia no conjunto de disciplinas; Teoria e Técnicas psicoterápicas I e II; Estágio supervisionado em clínica e Tópicos especiais em clínica II, 2003

Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Concurso público, Professor Substituto

Áreas do conhecimento : Psicologia

Setores de atividade : Educação superior

5. Concurso público para professor adjunto em Psicologia geral experimental, 1999

Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: psicologia, experimental

Áreas do conhecimento : Processos Cognitivos e Atencionais, Processos Perceptuais e Motores, Processos de Aprendizagem, Memória e Motivação

Setores de atividade : Educação superior

Livre-docência

1. Concurso de livre docência, 1999

Universidade Gama Filho

Palavras-chave: Concurso público, Livre docência, psicologia

Áreas do conhecimento : Psicologia

Setores de atividade : Educação

2. Concurso público de habilitação à livre docência, 1999

Universidade Gama Filho

Palavras-chave: Concurso público, Livre docência, psicologia

Áreas do conhecimento : Psicologia

Setores de atividade : Educação

3. Concurso público de habilitação de livre docência na área de psicologia., 1998

Universidade Gama Filho

Palavras-chave: Concurso público, psicologia, Livre docência

Totais de produção

Produção bibliográfica

Artigos completos publicado em periódico.....	10
Capítulos de livros publicados.....	2
Comunicações em anais de congressos e periódicos (proceedings e suplementos).....	46

Produção técnica

Trabalhos técnicos (consultoria).....	2
Trabalhos técnicos (parecer).....	8
Curso de curta duração ministrado (especialização).....	4

Orientações

Orientação concluída (dissertação de mestrado - orientador principal).....	6
Orientação concluída (monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização).	5
Orientação concluída (trabalho de conclusão de curso de graduação).....	9
Orientação concluída (iniciação científica).....	4

Eventos

Participações em eventos (congresso).....	6
Participações em eventos (seminário).....	1
Participações em eventos (simpósio).....	2
Participações em eventos (encontro).....	8
Participações em eventos (outra).....	14
Participação em banca de trabalhos de conclusão (mestrado).....	24
Participação em banca de trabalhos de conclusão (doutorado).....	2
Participação em banca de trabalhos de conclusão (curso de aperfeiçoamento/especialização).	6
Participação em banca de trabalhos de conclusão (graduação).....	8
Participação em banca de comissões julgadoras (concurso público).....	5
Participação em banca de comissões julgadoras (livre-docência).....	3

Demais trabalhos relevantes

Demais trabalhos relevantes.....	1
----------------------------------	---

Outras informações relevantes

1 O Aluno de Graduação Gabriel Resgala Silva Foi meu Monitor acadêmico sem remuneração(UFJF) no primeiro semestre de 2004.Sendo meu Monitor acadêmico remunerado com bolsa institucional na UFJF em 2004/2. A aluna Poliana Aliane foi minha monitora acadêmica remunerada no primeiro semestre de 2004(UFJF)

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.

DADOS DO ASSOCIADO

Nome: Ricardo Kamizaki
CPF: 993.171.338-00
E-Mail: rkz57@hotmail.com

DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 13/04/2008 14:48
Situação:
Tipo Atividade: Mesa Redonda
Título: A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, ESCOLAR E O ESTRESSE PÓS TRAUMÁTICO
Instituição: INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - UFJF
Área: Psicologia Social

Participantes

Coordenador: RICARDO KAMIZAKI
Instituição: UFJF
Titulação: DOUTOR

Currículo: [cur_coord_1342008144822_9954_14448_RICARDOCV.doc](#) 
Resumo: [res_coord_1342008144822_9954_14448_RESUMO.doc](#) 

Nome: LÉLIO MOURA LOURENÇO
Instituição: UFJF
Titulação: DOUTOR

Currículo: [cur_part1_1342008144822_9954_14448_LELIOCV.doc](#) 
Resumo: [res_part1_1342008144822_9954_14448_viocriDGERALSbp.doc](#) 

Nome: SÉRGIO KODATO
Instituição: FFCLRP-USP
Titulação: DOUTOR

Currículo: [cur_part2_1342008144822_9954_14448_KODATOCV.doc](#) 
Resumo: [res_part2_1342008144822_9954_14448_SBP_2008_resumo_observatorioskodato\[1\].doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema: A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, ESCOLAR E O ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO

PARTICIPANTES: Ricardo Kamizaki, Dr. Coordenador ,rkz57@hotmail.com
ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO: A SITUAÇÃO EMOCIONAL DE PESSOAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Lélio Moura Lourenço, Dr. lelioml@hotmail.com
ESTUDO DAS CRENÇAS EM RELAÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS, ADOLESCENTES E IDOSOS.

Sérgio Kodato, Dr. skodato@ffclrp.usp.br
A OBJETIVAÇÃO DO OBSERVATÓRIO DE VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.
PROPOSTA:

Os componentes da mesa redonda pretendem discutir a questão da violência em geral, doméstica e nas escolas, algumas de suas possíveis consequências como o estresse pós-traumático. Assaltos, roubos, furtos, seqüestros, seqüestros-relâmpago, acidentes de trânsito, violência sexual entre tantos outros tipos de violência urbana e interpessoal estão cada vez mais frequentes. O objetivo da mesa será debater como esse fenômeno atinge a nossa sociedade, suas possíveis causas e como combatê-las. O enfoque será principalmente na violência doméstica e escolar, sendo que a consequência mais trabalhada será o transtorno do estresse pós-traumático. A

dinâmica da mesa será permeada pelo desenvolvimento de temas como a da violência doméstica, que é a que ocorre dentro da família, praticada por pessoas que tenham algum tipo de relação afetiva com a vítima. A questão da violência doméstica contra crianças, adolescentes e idosos coloca-se como importante problema para a sociedade, em função do crescimento detectado nos indicadores epidemiológicos de morbi-mortalidade. O debate permeará também o uso de substâncias psicoativas, principalmente o álcool, como um dos principais fatores promotores da violência doméstica infanto-juvenil. Em relação ao incremento do fenômeno, 'violência nas escolas', o debate versará sobre algo visível e sentido no plano da produção pedagógica, na indisciplina em sala de aula e nos episódios graves, como agressões aos professores, amplificadas pela mídia. O tema 'violência nas escolas' será focado, no campo das "incivilidades", práticas desviantes de indisciplina que se apresentam como reativas ao restritivo processo educativo. Em relação às consequências dessas formas de violência, o debate se aprofundará no Transtorno por Estresse Pós-Traumático (PTSD), uma perturbação psíquica decorrente de um evento ou fator que ameaça a integridade física das pessoas, sendo elas testemunhas ou vítimas. Em situações ideais, segunda Selye, uma pessoa que se depara com uma situação de agressão, vivencia uma alta intensidade de estresse no momento e logo depois do evento, mas tende a ir voltando ao seu padrão de funcionamento com o passar do tempo. Em relação ao tratamento, serão discutidas as formas de terapia, pois, cada pessoa em situação de estresse pós-traumático necessita de atenção cuidadosa, pois suas reações têm relação com sua história de vida, sua capacidade de lidar com sentimentos e emoções, o impacto que a experiência teve em sua vida e a qualidade de suas experiências de vida dali para frente. Esta permite restaurar a capacidade de lidar com fortes emoções elevando sua resiliência. Este processo precisa ocorrer num contexto vincular de cuidado e confiança, com a ajuda de técnicas específicas, para então começar a ensiná-lo a manejar melhor seus estados internos e o mundo à sua volta, visando a sua recuperação e o seu desenvolvimento.

Palavras chaves: violência doméstica, violência nas escolas, estresse pós-traumático.

Código da área da pesquisa ou intervenção: SOCIAL

ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO: A SITUAÇÃO EMOCIONAL DE PESSOAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Ricardo Kamizaki – Instituto de Ciências Humanas – Universidade Federal de Juiz de Fora - Juiz de Fora - MG

Assaltos, roubos, furtos, seqüestros, seqüestros-relâmpago, acidentes de trânsito, violência sexual entre tantos outros tipos de violência urbana e interpessoal estão cada vez mais freqüentes, a resposta emocional das pessoas aparece sob a forma de Transtorno por Estresse Pós-Traumático (PTSD), uma perturbação psíquica decorrente de um evento ou fator que ameaça a integridade física das pessoas, sendo ele testemunha ou vítima.

Conhecida como "neurose de guerra", a doença era diagnosticada, principalmente, entre pessoas que estiveram em meio a conflitos armados e guerras.

Há 30 anos, sobreviventes de guerra apresentavam esses episódios de estresse pós-traumático, quando algum acontecimento acionava a memória do terror que testemunharam. Hoje em dia, com o aumento da violência urbana e doméstica, além dos inúmeros acidentes aéreos e tragédias naturais, provocadas por enchentes, incêndios e desmoronamentos, as pessoas vêm sentindo mais dificuldade em lidar com a crueldade embutida nesses episódios. As pessoas que vivem em cidades em que a onda de violência está aumentando, têm que lidar com um problema cada vez mais freqüente, o estado das vítimas após uma situação de agressão. Em situações ideais, uma pessoa que se depara com uma situação de agressão, vivencia uma alta intensidade de estresse no momento e logo depois do evento, mas tende a ir voltando ao seu padrão de funcionamento com o passar do tempo. (Selye). Diferentes pessoas não reagem do mesmo modo a uma situação violenta. Quando duas pessoas vivem uma mesma situação de agressão, uma pode ficar traumatizada, enquanto a outra retoma a sua rotina em pouco tempo. Uma série de fatores como estes tornam alguém mais vulnerável a determinadas agressões, determinando os limites entre o assimilável e o excessivo. Apesar de muitas pessoas viverem situações violentas, uma parcela bem menor desenvolve Estresse Pós-traumático. Após uma situação de violência, uma pessoa pode permanecer em estado alterado por períodos variáveis. É classificado como estado de estresse agudo quando a pessoa apresenta sinais intensos de estresse após o evento traumático, mas volta ao seu padrão de funcionamento normal dentro do primeiro mês. Quando as reações persistem por meses e até anos, é classificado como estresse pós-traumático. Cada pessoa em situação de estresse pós-traumático necessita de uma atenção cuidadosa, pois suas reações têm relação com a sua história de vida, sua capacidade de lidar com sentimentos e emoções, o impacto que a experiência teve em sua vida e a qualidade de suas experiências de vida dali para frente. A terapia permite restaurar a capacidade de lidar com fortes emoções internas, o que pode ter ficado comprometido desde a primeira infância. Este processo precisa ocorrer num contexto vincular de cuidado e confiança com a ajuda de técnicas específicas, para então começar a ensiná-lo a manejar melhor seus estados internos e o mundo à sua volta, visando a sua recuperação e o seu desenvolvimento.

Palavras-chave: estresse pós-traumático, violência, terapia para estresse pós-traumático

Código da área da pesquisa ou intervenção: SOCIAL

ESTUDO DAS CRENÇAS EM RELAÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS, ADOLESCENTES E IDOSOS. *Lelio Moura Lourenço (Pólo de Pesquisa em Psicologia Social e Saúde Coletiva – Universidade Federal de Juiz de Fora – Juiz de Fora-MG)*

A violência ocorre quando, numa situação de interação, um ou vários atores agem de maneira direta ou indireta, maciça ou esparsa, causando danos a uma ou a várias pessoas em graus variáveis, seja em sua integridade física ou moral, em suas posses ou em suas participações simbólicas e culturais. Já a violência doméstica é a que ocorre dentro da família, praticada por pessoas que tenham algum tipo de relação afetiva com a vítima. A questão da violência doméstica contra crianças, adolescentes e idosos coloca-se como importante problema para a sociedade, em função do crescimento detectado nos indicadores epidemiológicos de morbi-mortalidade. Pesquisas apontam o uso de substâncias psicoativas, principalmente o álcool, como um dos principais fatores promotores da violência doméstica infanto-juvenil. Contrariando a ênfase midiática para as drogas ilícitas como fator gerador de violência, o uso de álcool foi predominante para quase todos os tipos de violência estudados, exceto os furtos, para os quais a associação com uso de cocaína foi freqüente. As informações sobre doenças, lesões e traumas provocadas por causas violentas em idosos ainda são pouco consistentes, fato observado também na literatura internacional que ressalta uma elevada subnotificação em todo o mundo. Pesquisadores chegam a estimar que 70% das lesões e traumas sofridos pelos velhos não comparecem às estatísticas. Sabe-se haver uma grande omissão em denúncias de casos de violência doméstica, motivo pelo qual se acredita que os dados oficiais detectados pelos órgãos jurídicos não correspondam à realidade. Uma pesquisa realizada em 2007, objetivou avaliar as crenças dos profissionais das Unidades Básicas de Saúde de Juiz de Fora-MG, que compunham as equipes do Programa Saúde da Família, a respeito da violência doméstica (VD) contra crianças/adolescentes e idosos, correlacionada ou não ao uso de álcool e/ou drogas. Entenda-se por “crença”, segundo Kruger, uma proposição que, na sua formulação mais simples, afirma ou nega uma relação entre dois aspectos concretos ou abstratos ou entre um objeto e um possível atributo deste. As crenças seriam organizadas em sistemas ou conjuntos logicamente estruturados, sendo capazes de ativar motivações e, portanto, condutas sociais, influenciando por essa via processos coletivos. Utilizou-se questionário semi-estruturado, individual e sigiloso, respondido por 15 médicos, 14 enfermeiros, 14 técnicos em enfermagem e 107 agentes comunitários de saúde. Dos 150 entrevistados, 45% já detectou algum tipo de VD infanto-juvenil e 57,3% contra idosos. O tipo de violência mais freqüentemente detectado contra crianças/adolescentes foi abuso físico(56%), enquanto para idosos, o abuso financeiro foi apontado por 74,7%. O principal agressor apontado no caso das crianças/adolescentes foi o padrasto(45,3%) e no caso dos idosos os filhos(70,7%). Dentre as providências tomadas, o “encaminhamento para Conselho Tutelar e Juizado de Menores” foi apontado por 64% nos casos de VD contra crianças/adolescentes e “encaminhamento ao serviço social”(45,3%), nos casos de VD contra idosos. Os resultados indicam uma tendência destes profissionais a considerar álcool e drogas como geradores de VD contra crianças/adolescentes e idosos, sendo essa tendência maior em relação às drogas. Espera-se que esta e outras pesquisas ofereçam subsídios para implantação de políticas públicas de combate a VD.

Apoio financeiro: Fapemig

Palavras-chave: violência doméstica; crenças; profissionais de saúde

Código da área da pesquisa ou intervenção: SOCIAL

**A OBJETIVAÇÃO DO OBSERVATÓRIO DE VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS:
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.** Sergio Kodato (Faculdade de Filosofia, Ciências e
Letras de Ribeirão Preto – U.S.P.)

O incremento do fenômeno, ‘violência nas escolas’, é algo visível e sentido no plano da produção pedagógica, na indisciplina em sala de aula e nos episódios graves, como agressões aos professores, amplificadas pela mídia. Será que no cotidiano educacional, ainda não é algo restrito a alguns equipamentos, situados em bairros periféricos, dominados pelo imaginário do medo? O objeto ‘violência nas escolas’ é situado por Debarbieux, no campo das “incivilidades”, práticas desviantes de indisciplina que se apresentam como reativas ao restritivo processo educativo. Blaya indica para o fenômeno do “bullying”, a intimidação e humilhação do mais fraco ou diferente, tomado como “vítima sacrificial” (Girard), como “bode expiatório” (Pichon-Rivière), para a necessária “catarse do terror” (Artaud) e da agressividade recalcada. Essa pesquisa buscou investigar representações sociais de violência escolar, bem como as práticas pedagógicas de prevenção do fenômeno entre professores e educadores, de escolas públicas. Projetou-se um dispositivo de pesquisa, denominado Observatório, que congregou um conjunto de 30 (trinta) professores, voltados para a investigação do fenômeno ‘violência nas escolas’, em seus aspectos históricos, estruturais, morfológicos e funcionais. Referenciou-se no método de análise das representações sociais, sistematizado por Moscovici, Jodelet, Arruda, Sá, que se baseia na análise das práticas discursivas dos sujeitos na instituição escolar. Como procedimento, foram realizadas 10 (dez) sessões, de grupos focais com os trinta professores e educadores envolvidos, divididos em dois segmentos de 15 (quinze). Os grupos tinham como tarefa o aprendizado e discussão dos métodos e técnicas de pesquisa em psicologia social para a pesquisa em violência escolar. As sessões, com duração de 90’ foram observadas, por dois estagiários do curso de psicologia, relatadas e analisadas, segundo o método de associação de idéias. Os resultados apontaram para as seguintes categorias temáticas: a) As representações de violência estão associadas a imagens de: destruição do patrimônio escolar; explosão de artefatos explosivos, geralmente em banheiros; desrespeito e zombaria à figura de autoridade; violência no campo moral, através de palavras e termos de baixo calão; agressividade física e direta. b) A precariedade na formação didática e metodológica do professor reflete-se em sua dificuldade com a questão do método científico de pesquisa. O esforçado professor não pensa cientificamente o mundo, sua função social e sua didática. Com isso as representações de violência ancoram-se em causas externas à docência, como o aluno incivilizado, sua família empobrecida, seu entorno social, dominado pelo delito. c) Como a atribuição é externa e não se critica a própria prática pedagógica, as estratégias de prevenção concentram-se no aluno potencialmente “violento ou agressivo”, que impede o processo pedagógico. d) As análises comparativas dos professores indicam escolas situadas nos mesmos bairros periféricos, com o mesmo tipo de clientela e diametralmente opostas em matéria de violência: em algumas reina a tranqüilidade, o respeito e o ensino, e em outras, a “banalização da violência”. Conclui-se que o contexto social no qual a unidade está inserida influencia sua dinâmica de funcionamento, mas que a violência na escola está diretamente ligada a sua gestão, administração, manejo ético do poder e conhecimento.

Apoio financeiro: FAPESP

Palavras-chave: observatório, violência, conhecimento.

Código da área da pesquisa ou intervenção: SOCIAL

Ricardo Kamizaki

Possui graduação em Formação de Psicólogo pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP (1995), mestrado em Psicologia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP (1997) e doutorado em Psicobiologia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto -USP(2002). Foi prof. substituto da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho UNESP- Rio Claro(2003-2007). Atualmente é prof. adjunto do ICH da UFJF. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Processos Perceptuais e Cognitivos; e Desenvolvimento, atuando principalmente nos seguintes temas: estudos sobre estresse, escalas de razão, mensuração e psicofísica clínica e social.

(Texto informado pelo autor)

Última atualização do currículo em 15/03/2008

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/3610681793913757>

Dados pessoais Nome Ricardo Kamizaki

Nome em citações bibliográficas KAMIZAKI, R.

Sexo Masculino

Endereço profissional Universidade Federal de Juiz de Fora.

Campus Universitário Martelos

Martelos

36030-330 - Juiz de Fora, MG - Brasil

Telefone: (32) 32148198

URL da Homepage: <http://www.psicologia.ufjf.br>

Endereço eletrônico rkz57hotmailcom

Formação acadêmica/Titulação 1998 - 2002 Doutorado em Psicobiologia.

Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, FFCLRP, Brasil.

Título: Escalas de reajustamento social dos professores: Um enfoque da psicofísica social,
Ano de Obtenção: 2002.

Orientador: Fátima Aparecida Emm Faleiros Sousa .

Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP, Brasil.

Palavras-chave: estresse, estimacão de magnitude.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia Social /

Especialidade: Relações Interpessoais.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia Social.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia do Trabalho e Organizacional / Especialidade: Fatores Humanos no Trabalho.

Setores de atividade: Educação média de formação técnica ou profissional.

1995 - 1997 Mestrado em Psicologia.

Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, FFCLRP, Brasil.

Título: Estimacão de magnitude da severidade de quadros clínicos: Um enfoque da psicofísica clínica, Ano de Obtenção: 1997.

Orientador: JOSÉ APARECIDO DA SILVA.

Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.

Palavras-chave: PSICOFÍSICA; ESTIMAÇÃO DE MAGNITUDE,; Severidade de quadros clínicos.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Fundamentos e Medidas da Psicologia / Especialidade: Construção e Validade de Testes, Escalas e Outras Medidas Psicológicas.

Setores de atividade: Cuidado à saúde das pessoas.

1990 - 1995 Graduação em Formação de Psicólogo. Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

Atuação profissional

Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, Brasil.

Vínculo institucional

2007 - Atual Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor adjunto, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

Atividades

03/2008 - Atual Estágios , Instituto de Ciências Humanas e Letras, .

Estágio realizado

Avaliação psicológica/Psicodiagnóstico.

3/2007 - Atual Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas

Estudos avançados em psicologia, Psicometria, TEP I e PGE III

3/2007 - Atual Atividades de Participação em Projeto, Instituto de Ciências Humanas e Letras, .

Projetos de pesquisa

Representações do estresse do professor em escolas públicas: um enfoque da psicofísica clínica

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil.

Vínculo institucional

2003 - 2007 Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Outro (especifique) prof. substituto, Carga horária: 24

Atividades

3/2004 - 2/2007 Ensino, Geografia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas

Psicologia do desenvolvimento

8/2003 - 2/2007 Ensino, Educação Física, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas

dimensões psicológicas da motricidade humana

Psicologia do desenvolvimento

8/2003 - 2/2007 Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas

Psicologia da Educação

Projetos de Pesquisa 2008 - 2009 Representações do estresse do professor em escolas públicas: um enfoque da psicofísica clínica

Descrição: aplicação de questionários e intervenção com vivências de grupos.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (2) .

Integrantes: Ricardo Kamizaki - Coordenador.

Áreas de atuação 1. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia do Desenvolvimento Humano / Especialidade: Processos Perceptuais e Cognitivos; Desenvolvimento.

2. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia Social / Especialidade: Papéis e Estruturas Sociais; Indivíduo.

3. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia Experimental / Especialidade: Processos Perceptuais e Motores.

4. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Fundamentos e Medidas da Psicologia.

Idiomas Compreende Inglês (Razoavelmente).

Fala Inglês (Pouco).

Lê Inglês (Razoavelmente).

Escreve Inglês (Razoavelmente).

Ver informações complementares

Produção em C,T & A

Produção bibliográfica

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. KAMIZAKI, R. ; Da SILVA, José Aparecido da ; SOUSA, Fátima A E Faleiros . Estabilidade Intercultural da escala psicofísica de reajustamento social. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, Rio de Janeiro, v. 52, p. 61-77, 2000.
2. KAMIZAKI, R. ; SOUSA, Fátima Aparecida Faleiros ; Da SILVA, José Aparecido da . Escalas de reajustamentos sociais: Comparação entre os métodos psicofísicos escalares de estimação de magnitudes e de estimação de categorias. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, Brasil, v. 52, n. 1, p. 70-77, 2000.
3. KAMIZAKI, R. ; SOUSA, Fátima Aparecida Faleiros ; Da SILVA, José Aparecido da . Validação psicofísica da escala de razão de reajustamento social. Arquivos Brasileiros de Psicologia, Brasil, v. 52, n. 1, p. 78-88, 2000.
4. KAMIZAKI, R. ; Da SILVA, José Aparecido da ; SOUSA, Fátima A E Faleiros . Estimação de magnitude da gravidade de quadros clínicos: Um enfoque da psicofísica clínica. Revista Latino-americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 7, n. 2, p. 55-62, 1999.
5. KAMIZAKI, R. ; SOUSA, Fátima A E Faleiros ; Da SILVA, José Aparecido da . Validação da escala de razão de gravidade de quadros clínicos através do método de emparelhamento intermodal. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, Rio de Janeiro, v. 50, p. 72-91, 1998.

Capítulos de livros publicados

1. KAMIZAKI, R. ; AQUINO, A. M. C. M. ; FORMIGONI, C. E. ; PARREIRA, L. ; SILVA, G. M. ; SILVEIRA, K. M. M. . Tonalidade (Pitch) e processamento auditivo. In: Antonio Aquino. (Org.). Processamento Auditivo. Eletrofisiologia & Psicoacústica. 1 ed. Ribeirão Preto: LOVISE, 2002, v. 1, p. 161-167.
2. KAMIZAKI, R. ; SOUSA, Fátima A E Faleiros ; Da SILVA, José Aparecido da . Social and clinical psychophysics: Theory and applications. In: Armando Mónica de Oliveira. (Org.). Psychologica. 28 ed. Coimbra: Revista da faculdade de psicologia e de ciências da educação de Coimbra, 2001, v. 28, p. 243-267.
3. KAMIZAKI, R. ; SOUSA, Fátima A E Faleiros ; Da SILVA, José Aparecido da . Utilização de escalas de razão de variáveis clínicas e sociais. In: Luiz Pasquali. (Org.). Instrumentos psicológicos: Manual prático de elaboração. 1 ed. Brasília: LabPAM/IBAPP, 1999, v. 1, p. 73-103.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. KAMIZAKI, R. . A comparison between the preferences of sporting activities: a psychophysical analysis. In: 23rd Annual Meeting of the International Society for Psychophysics, 2007, Toquio. Fechner Day 2007. Proceeding of the 23rd Annual Meeting of the International Society for Psychophysics. Tokio, Jaona. Fukuoka - Japão : Kijima Printing, Inc., 2007. p. 323-326.
2. KAMIZAKI, R. ; GUARNIERI, Fernanda ; Da SILVA, José Aparecido da . Magnitude estimation of power and prestige: a social psychophysical approach. In: 20th Annual Meeting The International Society of Psychophysics, 2004, Coimbra. Fechner Day 2004, 2004. p. 380-383.
3. KAMIZAKI, R. ; JABUR, Mariana ; Da SILVA, José Aparecido da . Scaling the seriousness of psychopathologies: A psychophysical approach. In: 18th Annual Meeting

The International Society of Psychophysics, 2002, Rio de Janeiro. Fechner Day 2002. Ribeirão Preto : Lovise, 2002. p. 422-426.

4. KAMIZAKI, R. ; CARDOSO, F. M. ; MATSUSHIMA, E. H. ; OLIVEIRA, A. M. ; SILVA, J. A. . The measurement of emotional intensity: a psychophysical approach. In: 17 annual meeting The international society for psychophysics- Fechner Day2001, 2001, Leipzig. Fechner Day 2001. Leipzig : 17 annual meeting The international society for psychophysics- Fechner Day2001, 2001. v. 1. p. 332-337.
5. KAMIZAKI, R. ; SOUSA, Fátima A E Faleiros . social readjustments and teacher's life events rating scale. In: 17 annual meeting The international society for psychophysics- Fechner Day2001, 2001, Leipzig. Fechner Day 2001. Leipzig : 17 annual meeting The international society for psychophysics- Fechner Day2001, 2001. v. 1. p. 450-455.
6. KAMIZAKI, R. ; OLIVEIRA, S. R. . Estresse no trabalho: Uma revisão. In: IV simpósio de ciências aplicadas da FAEF, 2001, Garça. Anais do IV Simpósio de de ciências aplicadas da FAEF. Garça : FAEF, 2001. v. 1. p. 159-162.
7. KAMIZAKI, R. ; SOUSA, F. A. F. ; Da SILVA, José Aparecido da . Scaling seriousness of illness: A comparison of psychophysical methods. In: 15 annual meeting The international society for psychophysics- Fechner Day1999, 1999, Temple. 15 annual meeting The international society for psychophysics. Temple : 15 annual meeting The international society for psychophysics, 1999. v. 1. p. 280-283.

Resumos publicados em anais de congressos

1. KAMIZAKI, R. ; SOUSA, Fátima A E Faleiros ; Da SILVA, José Aparecido da . Measurement of social readjustment: A psychophysical approach. In: XXVI International congress of psychology, 1996, Montreal. International Journal of Psychology. Montreal : Union internationale de psychologie scientifique, 1996. v. 31. p. 181-181.

Bancas Participação em bancas examinadoras Participação em bancas de comissões julgadoras

Participação em bancas examinadoras

Dissertações

1. KAMIZAKI, R.. Participação em banca de JOSÉ RICARDO SABINO VIEIRA. Mensuração de ofensas criminais. 2005. Dissertação (Mestrado em PSICOLOGIA) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto.
2. KAMIZAKI, R.. Participação em banca de HELLÉ NICE TERRÍVEL. Julgamento de distâncias por atletas de diferentes modalidades esportivas e não-atletas através de registro verbal e motor. 2005. Dissertação (Mestrado em PSICOLOGIA) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto.
3. GALERA, César A; KAMIZAKI, R.. Participação em banca de Alexandre Vianna Montagnero. Um estudo cognitivo sobre a relação entre traços de ansiedade e atenção seletiva através de tarefas Stroop. 2004. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de São Paulo.
4. KAMIZAKI, R.. Participação em banca de BEATRIZ FERREIRA NEVES. Avaliação psicométrica dos questionários de qualidade de vida EORTC QCL-30 e FACT-B. 2004. Dissertação (Mestrado em PSICOLOGIA) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP.

Teses de doutorado

1. SOUSA, F. A. F.; Haas, V. J.; Pereira, L.V.; Marques, J.O.; KAMIZAKI, R.. Participação em banca de Priscila Hortense. Escalonamento comparativo de diferentes dores nociceptivas e neuropáticas, por meio de métodos psicofísicos variados. 2007. Tese (Doutorado em ENFERMAGEM) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP.

Qualificações de doutorado

1. KAMIZAKI, R.. Participação em banca de Marcelo Antonio Ferraz. A preferência pela prática de atividades físicas e esportivas: Uma abordagem psicofísica. 2004. Exame de qualificação (Doutorando em Psicologia) - Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto.

Trabalhos de Conclusão de Curso de graduação

1. KAMIZAKI, R.. Participação em banca de Patricia Victo. Ludoterapia: a brincadeira como ponte para a realidade, um estudo de caso. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em pedagogia) - Universidade Estadual Paulista- UNESP-Rio Claro.
2. MAUBERG, E.; KAMIZAKI, R.. Participação em banca de Ana Carolina Ferrari da Silva. A preferência pela prática de atividades físicas e esportivas. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Educação Física) - UNESP-RIO CLARO.
3. Da SILVA, José Aparecido da; GALERA, César A; KAMIZAKI, R.. Participação em banca de Mariana Aguiar Jabur. Mensuração da gravidade de psicopatologias entre profissionais de áreas afins. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Formação de Psicólogo) - Universidade de São Paulo.

Outros tipos

1. RIBEIRO FILHO, Nilton Pinto; Da SILVA, José Aparecido ; KAMIZAKI, Ricardo. Participação em banca de José Ricardo Sabino Vieira. Mensuração das ofensas criminais. 2005. Outra participação, Universidade de São Paulo.
2. KAMIZAKI, R.. Participação em banca de Marina de Carvalho Cavicchia. Percepção visual da distância egocêntrica em idosos ativos e sedentários. 2005. Outra participação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
3. Da SILVA, José Aparecido da; GALERA, César A; KAMIZAKI, R.. Participação em banca de Beatriz Ferreira Neves. Avaliação psicométrica dos questionários de qualidade de vida: EORTC QLC-030 e FACT-B, em pacientes com câncer. 2004. Outra participação, Universidade de São Paulo.

Participação em bancas de comissões julgadoras

Concurso público

1. Filgueira, S; Faveret, B; KAMIZAKI, R.. Seleção de professor substituto. 2007. Instituto de Ciências Humanas.

Eventos Participação em eventos

1. 23rd Annual Meeting of the International Society for Psychophysics - Fechner Day 2007. A comparison between the preferences of sporting activities: a psychophysical analysis. 2007. (Participações em eventos/Encontro).
2. Fechner Day 2004. congresso internacional de psicofísica. 2004. (Participações em eventos/Congresso).
3. Palestra sobre psicofísica clínica e social. Realizou conferência sobre psicofísica clínica e social para os alunos de graduação em psicologia da Universidade de Coimbra. 2004. (Participações em eventos/Outra).
4. Fechner Day 2002. congresso internacional de psicofísica. 2002. (Participações em eventos/Congresso).
5. The mind-body problem: old question, new answers. Simpósio internacional de percepção. 2002. (Participações em eventos/Simpósio).
6. Fechner Day 2001. Congresso internacional de psicofísica. 2001. (Participações em eventos/Congresso).
7. IV Simpósio de Ciências Aplicadas. congresso de ciências aplicadas. 2001. (Participações em eventos/Congresso).
8. 9º SIICUSP - Simpósio Internacional de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo. Debatedor no simpósio internacional de iniciação científica da USP-RP. 2001. (Participações em eventos/Simpósio).
9. Depressões Secundárias. A Psicofarmacologia na prática para médicos não psiquiatras e psicólogos. 1998. (Participações em eventos/Congresso).
10. II Encontro do Grupo de Estudos de Psicanálise de Ribeirão Preto. congresso de psicanálise. 1998. (Participações em eventos/Congresso).
11. III Encontro da Sociedade Brasileira de Rorschach e outros métodos projetivos. Congresso e curso do teste projetivo de Rorschach. 1998. (Participações em eventos/Congresso).
12. Simpósio sobre escalas de avaliação clínica em Psiquiatria e Psicofarmacologia. Simpósio sobre escalas de avaliação clínica em Psiquiatria e Psicofarmacologia. 1998. (Participações em eventos/Simpósio).
13. Escalas e medidas. Participou do encontro do Prof. Dr. Gunnar Borg sobre Escalas e Medidas, como membro efetivo. 1997. (Participações em eventos/Encontro).
14. Prevenção da AIDS; Uso indevido de drogas e Planejamento da vida sexual. Palestras sobre prevenção de AIDS e DSTs. 1995. (Participações em eventos/Seminário).
15. Curso de Introdução à Mitologia Grega. Curso de Mitologia Grega. 1995. (Participações em eventos/Oficina).
16. 1º Encontro de adolescentes da EEPG Prof. Alcides Correa. vivência sobre sexualidade e prevenção a AIDS. 1994. (Participações em eventos/Congresso).
17. I Simpósio de Psicanálise de Orientação Lacaniana. Vivências em Psicanálise. 1993. (Participações em eventos/Simpósio).
18. Minicurso de Mitodrama. Curso de Mitodrama. 1992. (Participações em eventos/Congresso).
19. Atendimento ao público e inter-relacionamento humano. Atendimento ao público e inter-relacionamento humano. 1990. (Participações em eventos/Outra).

Orientações Orientações concluídas
 Supervisões e orientações concluídas

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Patricia Victo. Ludoterapia: a brincadeira como ponte para a realidade. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em PEDAGOGIA) - Instituto de Biociências de Rio Claro- UNESP. Orientador: Ricardo Kamizaki.
2. Ana Carolina Ferrari da Silva. Preferência por atividades esportivas. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA) - Instituto de Biociências de Rio Claro- UNESP. Orientador: Ricardo Kamizaki.

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 12/04/2008 às 16:47:47

Lélio Moura Lourenço

possui mestrado em Psicologia (Psicologia Social) pela Universidade Gama Filho (1993) e doutorado em Psicologia (Psicologia Social) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1998). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal de Juiz de Fora. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Relações Interpessoais, atuando principalmente nos seguintes temas: psicologia, violência, crenças, trabalho e saúde. (Texto informado pelo autor)

Última atualização do currículo em 03/04/2008

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/3232545663322376>

Outros links:

Diretório de grupos de pesquisa

SciELO - artigos em texto completo

Dados pessoais Nome Lélio Moura Lourenço

Nome em citações bibliográficas LOURENÇO, L. M.

Sexo Masculino

Endereço profissional Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas e Letras.

Campus Universitário - Departamento de Psicologia

Campus Universitário

36033-330 - Juiz de Fora, MG - Brasil

Telefone: (32) 32293102 Ramal: 3117

URL da Homepage: [http:](http://)

Endereço eletrônico leliomlourencyahoocom.br

Formação acadêmica/Titulação 1994 - 1998 Doutorado em Psicologia (Psicologia Social).

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil.

Título: Violência e crenças., Ano de Obtenção: 1998.

Orientador: Antônio Salvador Sandoval .

Palavras-chave: Crenças; Sistema de crenças; Violência.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia Social / Especialidade: Relações Interpessoais.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia Social / Especialidade: Processos Grupais e de Comunicação.

Setores de atividade: Educação superior; Outro.

1991 - 1993 Mestrado em Psicologia (Psicologia Social).

Universidade Gama Filho, UGF, Brasil.

Título: Crenças e Crençices Sobre Sexualidade, Ano de Obtenção: 1993.

Orientador: Helmuth Ricardo Krugher.

1977 - 1982 Graduação em Psicologia. Universidade Gama Filho, UGF, Brasil.

Formação complementar 1982 - 1983 Extensão universitária em Curso de coordenadores de grupo de sensibilização. (Carga horária: 250h).
Universidade Gama Filho, UGF, Brasil.

Atuação profissional

Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, Brasil.

Vínculo institucional

2002 - Atual Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Adjunto, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

Atividades

01/2004 - Atual Direção e administração, Instituto de Ciências Humanas e Letras, .
Cargo ou função

Coordenador de Curso.

01/2004 - Atual Direção e administração, Instituto de Ciências Humanas e Letras, .
Cargo ou função

Coordenador de Programa.

08/2002 - Atual Pesquisa e desenvolvimento , Instituto de Ciências Humanas e Letras, Departamento de Psicologia.

05/2002 - Atual Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas

Estudos avançados em Psicologia Social

Tópicos especiais em clínica III

Psicologia Social

05/2002 - Atual Estágios , Instituto de Ciências Humanas e Letras, Departamento de Psicologia.

Estágio realizado

Estagio supervisionado Psicologia Cognitiva.

04/2003 - 12/2003 Treinamentos ministrados , Reitoria, Pró-Reitoria de Graduação.

Treinamentos ministrados

Monitoria(para a acadêmica Michaela Bitarello do Amaral - aprovada na seleção de monitoria(7/04/2003) para psicologia social

08/2002 - 04/2003 Treinamentos ministrados , Instituto de Ciências Humanas e Letras, Departamento de Psicologia.

Treinamentos ministrados

Treino de pesquisa

09/2002 - 2003 Atividades de Participação em Projeto, Instituto de Ciências Humanas e Letras, Departamento de Psicologia.

Projetos de pesquisa

Estudo das Crenças (Sistema de crenças) dos Profissionais de Saúde das Unidades Básicas de Saúde de Juiz de Fora em relação à Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes

Instituto de terapia cognitiva, ITC, Brasil.

Vínculo institucional

1998 - Atual Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Professor - Terapeuta cognitivo

Outras informações O Instituto de Terapia cognitiva (fundado em março de 1998) é o primeiro do seu gênero no país. É uma organização profissional e científica, dedicada ao desenvolvimento da terapia cognitiva como modelo aplicado de psicoterapia, bem como uma disciplina científica. Este instituto é presidido pela Dra Ana Maria Serra, também presidente da ABPC (Associação Brasileira de Psicoterapia Cognitiva), associada a International Association of Cognitive Psychotherapy.

Atividades

04/2003 - Atual Ensino, Especialização em Terapia cognitiva, Nível: Especialização.

Disciplinas ministradas

Terapia cognitiva e sexualidade

12/2002 - Atual Ensino, Especialização em Terapia cognitiva, Nível: Especialização.

Disciplinas ministradas

Aula de Terapia cognitiva nas organizações

07/1998 - 08/2002 Direção e administração, Associação brasileira de terapia cognitiva, .

Cargo ou função

Vice presidente da ABPC.

Universidade José do Rosário Vellano, UNIFENAS, Brasil.

Vínculo institucional

1986 - 2002 Vínculo: Livre, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 40

Outras informações Fui professor, pesquisador e supervisor/orientador dessa instituição no período de 02/1986 até 01/05/2002.

Atividades

02/1987 - 05/2002 Ensino, Direito, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas

Sociologia geral para o curso de Direito

02/1986 - 05/2002 Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas

Psicossociologia (2001)

Sociologia

Metodologia científica

Aconselhamento Psicológico

Psicologia Social II

Psicologia Social I

03/1985 - 03/2000 Ensino, Engenharia de segurança do trabalho, Nível: Pós-Graduação.

Disciplinas ministradas

Psicologia da engenharia de segurança do trabalho

02/1989 - 07/1990 Ensino, Educação, Nível: Pós-Graduação.

Disciplinas ministradas
Dinâmica de Grupo
Trabalhos com grupos em educação

FACULDADE CENESISTA CATANDUVA, FACECA, Brasil.

Vínculo institucional

2000 - 2002 Vínculo: Livre, Enquadramento Funcional: Professor de Pós Graduação, Carga horária: 20

Outras informações Professor do Mestrado de Administração CNEC/FACECA

Atividades

02/2000 - 05/2002 Ensino, Mestrado em Administração e desenvolvimento organi, Nível: Pós-Graduação.

Disciplinas ministradas

Dinâmica de Grupo

Produtividade e comportamento Organizacional

02/2000 - 05/2002 Outras atividades técnico-científicas , Mestrado, .

Atividade realizada

Orientação / Supervisão.

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas, Brasil.

Vínculo institucional

2000 - 2001 Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: Professor contratado, Carga horária: 20

Outras informações Professor de Psicologia educacional, cultura e sociedade(educação)

Atividades

02/2000 - 07/2001 Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas

Cultura e Sociedade

Psicologia educacional

Projetos de Pesquisa 2006 - 2007 Estudo das Crenças (Sistema de crenças) dos Profissionais de Saúde das Unidades Básicas de Saúde de Juiz de Fora em relação à Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes

Descrição: Objetivo geral: Avaliar as Crenças (sistema de crenças) a respeito da violência doméstica contra crianças e adolescentes em profissionais de saúde das Unidades Básicas de Saúde de Juiz de Fora-MG. Objetivos específicos: Especificamente, os aspectos abordados serão: percepção a respeito da violência doméstica; tipo de violência doméstica mais freqüentemente detectado; conhecimento sobre o assunto; grau de parentesco dos agressores; providências tomadas diante de suspeita ou confirmação de ato violento; grau de dificuldade na realização do diagnóstico deste tipo de violência; correlação entre a violência doméstica contra crianças/adolescentes e o consumo de álcool; e correlação entre a violência doméstica contra crianças/adolescentes e o consumo de drogas ilícitas. Os

resultados obtidos na pesquisa Viocri-UBS serão posteriormente comparados aos alcançados na pesquisa anterior, Viocri , através de análises estatísticas. 3. Metodologia e Estratégias de Ação Participantes: Serão convidados a participar da pesquisa profissionais das Unidades Básicas de Saúde de Juiz de Fora que componham as Equipes do Programa Saúde da Família, e que tenham contatos com crianças e adolescentes possíveis vítimas de violência, incluindo médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde, entre outros. Desenho: Será utilizado questionário auto-aplicável, direcionado aos profissionais de saúde acima citados. Tais profissionais serão convidados voluntariamente a colaborar com o estudo, de acordo com amostragem previamente estabelecida. Instrumentos: Será aplicado questionário semi-estruturado, individual e sigiloso, já anteriormente utilizado no estudo Viocri , especificamente em profissionais de saúde. Tal questionário visa averiguar as crenças desses profissionais com relação à violência doméstica contra a criança e o adolescente, correlacionada ou não ao uso de álcool e/ou outras substâncias psicoativas. 4 . Resultados e impactos esperados E. Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa. Alunos envolvidos: Graduação (8) . Integrantes: Lélío Moura Lourenço - Coordenador.

Áreas de atuação 1. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia Social / Especialidade: Relações Interpessoais.

2. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia Social / Especialidade: Processos Grupais e de Comunicação.

Idiomas Compreende Espanhol (Razoavelmente), Inglês (Razoavelmente), Português (Bem).

Fala Espanhol (Pouco), Inglês (Pouco), Português (Bem).

Lê Espanhol (Bem), Inglês (Razoavelmente), Português (Bem).

Escreve Espanhol (Pouco), Inglês (Pouco), Português (Bem).

Prêmios e títulos 2006 Prêmio de melhor trabalho científico na área de Ciências Humanas na II Mostra da UFJF com o trabalho A Mídia em Relação ao Álcool e Outras Drogas, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)/ Pró-Reitoria de Pesquisa (Propesq)..

2005 Prêmio Jandira Masur pelo trabalho Crenças sobre o Uso de Álcool entre Estudantes Universitários, Associação Brasileira do Estudo sobre Alcool e Drogas(ABEAD).

2004 Premiação de trabalho científico ao trabalho Estudo Comparativo das Habilidades Sociais de Dependentes e Não Dependentes de Álcool, Conselho federal de Psicologia - Universidade Federal de Juiz de fora - CES JF.

Ver informações complementares

Produção em C,T & A

Produção bibliográfica Produção técnica Demais trabalhos

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. RONZANI, T. ; LOURENÇO, L. M. ; GEBARA, C. F. P. ; Oliveira, S.A ; BATISTA, A. G. ; Scoralick, N.N . Drogas e Mídia : Análise Documental da Mídia Escrita Sobre o Tema. Revista Ciência & Saúde Coletiva da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 24(3), p. 1, 2007.
2. RONZANI, T. ; Pavin, Thiago R ; Batista, A G ; LOURENÇO, L. M. ; Formigoni, M L O S . Estratégias de rastreamento e intervenções breves para problemas relacionados ao abuso de álcool entre bombeiros. Estudos de Psicologia (Natal), v. 12(3), p. 285-290, 2007.
3. LOURENÇO, L. M. ; Queiroz, L R . As visões das correntes ambientalistas e inatistas no estudo da violência e da criminalidade dos jovens: uma perspectiva da psicologia.. Virtú (UFJF), v. 2007/2, p. 01/03-13, 2007.
4. LOURENÇO, L. M. ; Pavin, Thiago R ; RESGALA, G. ; CARVALHO, D. P. . Um Estudo das Crenças no que Concerne ao Consumo/Tráfico de Drogas Enquanto Causa da Violência/Agressividade. Psicologia em Pesquisa, v. 1, p. 34/7-40, 2007.
5. LOURENÇO, L. M. ; Aliane, Poliana ; RONZANI, T. . ESTUDO COMPARATIVO DAS HABILIDADES SOCIAIS DE DEPENDENTES E NÃO DEPENDENTES DE ÁLCOOL. Psicologia em estudo, Maringa PR, v. 11, n. 026, p. 83-88, 2006.
6. LOURENÇO, L. M. ; AMARAL, M. B. ; RONZANI, T. . Beliefs about Alcohol Use among University Students. Journal Of Substance Abuse Treatment, v. v. 31, p. p. 181--185, 2006.
7. Martins, L A ; LOURENÇO, L. M. . AVALIAÇÃO DE STRESS EM MOTOBOYS. Virtú - Revista Eletrônica do ICHL, v. 3, p. 2, 2006.
8. LOURENÇO, L. M. ; VEIGAS, Gláucia S . Educação Sexual: um enfoque sobre as crenças e credíncias sexuais. Terapia Sexual: Clínica-Pesquisa e Aspéctos Psicossociais, v. IX, p. 123-134, 2006.
9. LOURENÇO, L. M. ; RESGALA, G. ; PAVIN, T. . UM ESTUDO DAS CRENÇAS NO QUE CONCERNE À UTILIZAÇÃO DE ARMAS DE FOGO ENQUANTO CAUSA DA VIOLÊNCIA/AGRESSIVIDADE. Revista Eletrônica Virtú, Juiz de Fora, v. 1, n. 1, p. 1-1 -15, 2005.
10. LOURENÇO, L. M. ; Câmara, E C S . Estresse e Situação de Trabalho: um estudo de caso dos motoristas de ônibus. Revista Acadêmica da FACECA, Varginha MG, v. V 1, n. 4, p. 11-122, 2004.

Capítulos de livros publicados

1. LOURENÇO, L. M. ; Magalhães, Neide C ; SALGADO, G. B. ; MOTA, M. M. P. E. ; TEIXEIRA, B. B. . A informação e o estudante universitário: uma análise qualitativa. In: Márcia Maria Peruzzi Elia da Mota. (Org.). Psicologia: Interfaces com a Educação e a Saúde. Juiz de Fora: Editora da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2005, v. 1, p. -.
2. LOURENÇO, L. M. ; BAREMBLIT, G. F. ; GONDAR, J. O. ; MAURANO, D. ; BASTOS, R. L. ; FAVERET, B. M. S. ; ALTOE, S. ; SA, R. N. ; LOURENCO, L. M. . Violência no esporte: algumas perspectivas importantes nas crenças(e credíncias) sobre o

assunto. In: Rogério Lustosa Bastos. (Org.). Psicologia, Microrrupturas e subjetividades.. 1 ed. Rio de Janeiro: E-papers serviços editoriais ltda, 2003, v. 1, p. 10-179.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. LOURENÇO, L. M. ; RONZANI, T. ; Oliveira, S.A ; GEBARA, C. F. P. . Estudo do Perfil da Violência Doméstica Contra Crianças: estudos preliminares. In: Ciência & Saúde Coletiva, 2006, Rio de Janeiro. Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro : Ciência & Saúde Coletiva, 2006.
2. RONZANI, T. ; Rodrigues, T.P ; Batista, Andrea ; LOURENÇO, L. M. . Levantamento Sobre a Saúde Mental dos Bombeiros do 4 Batalhão de Bombeiros Militares de Juiz de Fora. In: Ciência & Saúde Coletiva, 2006, Rio de Janeiro. Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro : Ciência & Saúde Coletiva, 2006.
3. LOURENÇO, L. M. ; RESGALA, G. ; PAVIN, T. ; Carvalho, D.P ; RONZANI, T. . Um estudo das crenças no que concerne ao consumo/tráfico de drogas. In: XVII Congresso da ABEAD: Responsabilidade Social e Prevenção ao Uso de Drogas:, 2005, Ouro Preto. Anais do XVII Congresso da ABEAD: Responsabilidade Social e Prevenção ao Uso de Drogas:, 2005. v. 1. p. 2-678.

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1. Formigoni, M L O S ; RONZANI, T. ; Rodrigues, T.P ; BAPTISTA, Andréia ; LOURENÇO, L. M. . Implementation of screening of the use of risk of alcohol and brief intervention strategies in the firefighters health service. In: Anais do 3rd INNEBRIA Conference, 2006, Barcelona. Anais do 3rd INNEBRIA Conference. Barcelona : INEBRIA, 2006.. Barcelona : 3rd INNEBRIA, 2006.
2. RONZANI, T. ; Pavin, Thiago R ; LOURENÇO, L. M. . Análise dos aspectos laborais da saúde mental de bombeiros.. In: XXXVI Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2006., 2006, Salvador. Anais do XXXVI Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2006, Salvador.. Ribeirão Preto : Editora da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2006.
3. RONZANI, T. ; Rodrigues, T.P ; Batista , Andrea ; LOURENÇO, L. M. . Implementação de rotinas de rastreamento e intervenções breves para uso de risco de álcool entre bombeiros. In: XXXVI Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2006., 2006, Salvador. Anais da XXXVI Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia. Ribeirão Preto : Editora da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2006.
4. RONZANI, T. ; Scoralick, N.N ; GEBARA, C. F. P. ; BATISTA, A. G. ; LOURENÇO, L. M. . Mídia e Drogas: Análise Documental da Mídia Escrita Sobre o Tema.. In: XVII Congresso da ABEAD Associação Brasileira de Estudo do Álcool e outras Drogas. XVII Congresso da ABEAD Associação Brasileira de Estudo do Álcool e outras Drogas, 2005, Ouro Preto. XVII Congresso da ABEAD Associação Brasileira de Estudo do Álcool e outras Drogas. XVII Congresso da ABEAD Associação Brasileira de Estudo do Álcool e outras Drogas: RESPONSABILIDADE SOCIAL E PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS:, 2005.
5. LOURENÇO, L. M. ; AMARAL, M. B. ; Lourenço, L M et al . Stress e situação de trabalho: um estudo com as profissionais do sexo de Juiz de Fora MG. In: Primeiro Seminário de Treinamento Profissional e Monitoria, 2004, Juiz de Fora. I mostra de

trabalhos de Graduação. PROAEX, / PROFOR / PROPESQ. Juiz de Fora : UFJF, 2003. v. 1.

6. LOURENÇO, L. M. . Crenças e credices sexuais. In: XI Word congress of sexology, 1993, Rio de Janeiro. Livro de resumos do XI congresso mundial de sexologia. Rio de Janeiro RJ / BR : Editora Brasil América(EBAL), 1993. v. 1. p. 01.

Resumos publicados em anais de congressos

1. GEBARA, C. F. P. ; LOURENÇO, L. M. . Incubação de Cooperativa de Egressos do Sistema Penitenciário no Município de Juiz de Fora. In: XXXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007, Flórida nópolis. Anais do XXXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2007.

2. Pavin, Thiago R ; RONZANI, T. ; Oliveira, P.A ; Amato, Tatiana C ; MARTINS, L. F. ; Arantes, Danilo U ; LOURENÇO, L. M. . Traços de personalidade como preditores de estresse, depressão, ansiedade e uso abusivo de álcool em bombeiros de Juiz de Fora-MG. In: XXXVI Reunião Anual de Psicologia (SBP), 2006, Salvador. Anais do XXXVI Reunião Anual de Psicologia, 2006.

3. LOURENÇO, L. M. ; ALANE, P. P. ; RONZANI, T. . Estudo comparativo das habilidades sociais de dependentes e não dependentes de álcool. In: I congresso Latino Americano de Psicologia, 2005, SÃO PAULO. I congresso Latino Americano de Psicologia: RESUMO DOS TRABALHOS. SÃO PAULO : FORUM DE ENTIDADES NACIONAIS DA PSICOLOGIA BRASILEIRA, 2005. v. 1.

4. LOURENÇO, L. M. ; RESGALA, G. ; PAVIN, T. . UM ESTUDO DAS CRENÇAS NO QUE CONCERNE À UTILIZAÇÃO DE ARMAS DE FOGO ENQUANTO CAUSA DA VIOLÊNCIA/AGRESSIVIDADE. In: I congresso Latino Americano de Psicologia, 2005, SÃO PAULO. I congresso Latino Americano de Psicologia: Resumos Dos Trabalhos. São Paulo : Forum de entidades nacionais da Psicologia brasileira, 2005. v. 1.

5. LOURENÇO, L. M. ; Aliane, Poliana ; TEIXEIRA, A. ; BLASIO, C. . Stress ocupacional: um paralelo entre trabalhadores urbanos autônomos. In: I congresso Latino Americano de Psicologia, 2005, São Paulo. I congresso Latino Americano de Psicologia: resumos dos trabalhos. São Paulo : Forum de entidades nacionais da Psicologia Brasileira, 2005.

6. LOURENÇO, L. M. ; AMARAL, M. B. ; RONZANI, T. . Crenças sobre o uso de drogas entre estudantes universitários. In: I congresso Latino Americano de Psicologia, 2005, São Paulo. I congresso Latino Americano de Psicologia: resumo de trabalhos. São Paulo : Forum de entidades nacionais da Psicologia brasileira, 2005. v. 1.

7. LOURENÇO, L. M. ; SERRA, A. M. ; SILVA, C. J. ; RONZANI, T. . Violência, crenças e Drogas: um estudo comparativo entre duas realidades distintas. In: I congresso Latino Americano de Psicologia, 2005, São Paulo. I congresso Latino Americano de Psicologia: resumos dos trabalhos. São Paulo : Forum Nacional de entidades de Psicologia brasileira, 2005. v. 1.

8. LOURENÇO, L. M. ; RONZANI, T. ; PAVIN, T. ; Rodrigues, T.P ; Oliveira, P.A . Estudo Sobre Stress Ocupacional e Padrão de Uso de Álcool na. In: XVII Congresso da ABEAD: Responsabilidade Social e Prevenção ao Uso de Drogas:, 2005, Ouro Preto. Anais do XVII Congresso da ABEAD: Responsabilidade Social e Prevenção ao Uso de Drogas:, 2005. v. 1. p. 2-687.

9. LOURENÇO, L. M. ; Gebara, C.F.P ; Scoralick, N.N ; Oliveira, S.A ; RONZANI, T. . Mídia e drogas: análise documental da mídia escrita sobre o tema. In: XVII Congresso da

ABEAD: Responsabilidade Social e Prevenção ao Uso de Drogas:, 2005, Ouro Preto. Anais do XVII Congresso da ABEAD, 2005. v. 1. p. 2-687.

10. LOURENÇO, L. M. ; BLASIO, C. ; Paiva, D.P ; Gonçalves, F.C ; Almeida, P S. . A comorbidade entre a fobia social e o abuso ou dependência de Álcool. In: XVII Congresso da ABEAD: Responsabilidade Social e Prevenção ao Uso de Drogas:, 2005, Ouro Preto. Anais do XVII Congresso da ABEAD - Responsabilidade Social e Prevenção ao Uso de Drogas, 2005. v. 1. p. 2-687.

11. LOURENÇO, L. M. ; Gebara, C.F.P ; Oliveira, S.A ; RONZANI, T. . 2. Estudo da Mídia Escrita sobre álcool e drogas no Brasil.. In: 13 Encontro nacional da ABRAPSO, 2005, Belo Horizonte. Anais do 13 Encontro nacional da ABRAPSO. Belo Horizonte : Editora da UFMG, 2005.

12. LOURENÇO, L. M. ; Gebara, C.F.P ; Gonçalves, F.C ; Oliveira, S.A . Estudo comparativo: Comparar os dados oficiais e os dados não oficiais (sistema de crenças) referentes à violência urbana no município de Juiz de Fora. In: 13 Encontro nacional da ABRAPSO, 2005, Belo Horizonte. Anais do 13 Encontro nacional da ABRAPSO. Belo Horizonte : UFMG, 2005. v. 1.

13. LOURENÇO, L. M. ; GEBARA, C. F. P. ; Oliveira, E ; Oliveira, S.A ; Gonçalves, F.C . XIII Encontro Nacional da associação Brasileira de Psicologia Social.- Estudo comparativo entre os dados oficiais e não oficiais (sistema de crenças) a respeito da violência urbana em Juiz de Fora. 2005. In: XIII Encontro Nacional da associação Brasileira de Psicologia Social., 2005, Belo Horizonte. Anais do XIII Encontro Nacional da associação Brasileira de Psicologia Social Realização - 11 a 15 de novembro de 2005 - local: Fafich/UFMG. Belo Horizonte : XIII Encontro Nacional da associação Brasileira de Psicologia Social, 2005. v. 1.

14. LOURENÇO, L. M. ; Gomes, Glauco ; Aliane, Poliana . Sexologia e Terapia Cognitiva. In: V Congresso da Associação Latino Americana de Psicoterapias Cognitivas, 2004, Porto Alegre. V Congresso da Associação Latino Americana de Psicoterapias Cognitivas. São Paulo : Casa do Psicólogo, 2004. v. 1. p. 7-375.

15. LOURENÇO, L. M. ; Gomes, Glauco . Tratamento Cognitivo Comportamental da disfunção Eretil: um estudo de caso. In: V Congresso da Associação Latino Americana de Psicoterapias Cognitivas, 2004, Porto Alegre. V Congresso da Associação Latino Americana de Psicoterapias Cognitivas. São Paulo : Casa do psicólogo, 2004. v. 1. p. 7-375.

16. LOURENÇO, L. M. ; Tupinamba, Gislaïne S ; Aliane, Poliana . A Terapia cognitivo-comportamental no centro de psicologia aplicada da UFJF. In: V Congresso da Associação Latino Americana de Psicoterapias Cognitivas, 2004, Porto Alegre. V Congresso da Associação Latino Americana de Psicoterapias Cognitivas. Porto Alegre : Casa do Psicólogo, 2004. v. 1. p. 7-375.

17. LOURENÇO, L. M. ; Aliane, Poliana ; Lopes, Rodrigo . O que significa a Terapia Cognitiva nas Organizações(no trabalho). In: V Congresso da Associação Latino Americana de Psicoterapias Cognitivas, 2004, Porto Alegre. V Congresso da Associação Latino Americana de Psicoterapias Cognitivas. São Paulo : Casa do Psicólogo, 2004. v. 1. p. 7-375.

18. LOURENÇO, L. M. ; Lopes, Rodrigo . Avaliação do Repertório de Habilidades Sociais em uma amostra randômica de dependentes químicos através do IHS-Del Prette. In: V Congresso da Associação Latino Americana de Psicoterapias Cognitivas, 2004, Porto

- Alegre. V Congresso da Associação Latino Americana de Psicoterapias Cognitivas. São Paulo : Casa do Psicólogo, 2004. v. 1. p. 7-375.
19. LOURENÇO, L. M. ; Lourenço, L M et al . UM ESTUDO DAS CRENÇAS NO QUE CONCERNE ÀS CAUSAS DA VIOLÊNCIA / AGRESSIVIDADE. In: V Encontro de Iniciação Científica da Universidade Presbiteriana Mackenzie.VIII Mostra de Pós Graduação., 2004, São Paulo. Anais do V Encontro de Iniciação Científica da Universidade Presbiteriana Mackenzie,VIII mostra de Pós Graduação. São Paulo : Mackpesquisa, 2004. v. 1. p. 1-250.
20. LOURENÇO, L. M. ; Lourenço, L M et al . UM ESTUDO DAS CRENÇAS NO QUE CONCERNE À FALTA DE RELIGIÃO ENQUANTO CAUSA DA VIOLÊNCIA/AGRESSIVIDADE. In: V Encontro de Iniciação Científica da Universidade Presbiteriana Mackenzie. VIII Mostra de Pós Graduação, 2004, São Paulo. Anais do V Encontro de Iniciação Científica da Universidade Presbiteriana Mackenzie. VIII Mostra de Pós Graduação. São Paulo : Mackpesquisa, 2004. v. 1. p. 1-250.
21. LOURENÇO, L. M. ; Lourenço, L M et al . UM ESTUDO DAS CRENÇAS NO QUE CONCERNE AO CONSUMO/TRÁFICO DE DROGAS ENQUANTO CAUSA DA VIOLÊNCIA/AGRESSIVIDADE. In: V Encontro de Iniciação Científica da Universidade Presbiteriana Mackenzie.VIII mostra de pós Graduação., 2004, São Paulo. Anais do V Encontro de Iniciação Científica da Universidade Presbiteriana Mackenzienais.VIII mostra de Pós Graduação.. São Paulo : Mackpesquisa, 2004. v. 1. p. 1-250.
22. LOURENÇO, L. M. ; BLASIO, C. ; Aliane, Poliana . Stress em motoristas de Taxi. In: V Encontro de Iniciação Científica e VIII Mostra de pós graduação, 2004, São Paulo. Anais do V Encontro de Iniciação Científica e VIII Mostra de pós graduação. São Paulo : Mackpós, 2004. v. 1. p. 1-250.
23. LOURENÇO, L. M. ; Lourenço, L M et al . UM ESTUDO DAS CRENÇAS NO QUE CONCERNE AO LIBERALISMO SEXUAL ENQUANTO CAUSA DA VIOLÊNCIA/AGRESSIVIDADE. In: V Encontro de Iniciação Científica da Universidade Presbiteriana Mackenzie.VIII Mostra de Pós graduação, 2004, São Paulo. Anail do V Encontro de Iniciação Científica da Universidade Presbiteriana Mackenzie.VIII Mostra de Pós graduação. São Paulo : Mackpesquisa, 2004. v. 1. p. 1-250.
24. LOURENÇO, L. M. ; RESGALA, G. ; SARKIS, S. H. . Um estudo das crenças no que concerne ao liberalismo sexual enquanto causa da violência(apresentação de Pôster/Painel). In: Reunião anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2004, Ribeirão Preto SP. XXXIV Reunião anual de Psicologia. Ribeirão Preto : Sociedade Brasileira de Psicologia, 2004.
25. LOURENÇO, L. M. ; Lourenço, L M et al . Um estudo das crenças no que concerne à falta de religião enquanto causa da violência e da agressividade(Apresentação de Pôster/Painel). In: XXXIV REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA, 2004, Ribeirão Preto. XXXIV REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA. Ribeirão Preto : Sociedade Brasileira de Psicologia, 2004.
26. LOURENÇO, L. M. ; Lourenço, L M et al . UM ESTUDO DAS CRENÇAS NO QUE CONCERNE AO CONSUMO/TRÁFICO DE DROGAS ENQUANTO CAUSA DA VIOLÊNCIA/AGRESSIVIDADE(Comunicação científica - Pôster/Painel SBP. In: A XXXIV REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA aconteceu de 26 a 29 de outubro de 2004, em Ribeirão Preto - SP, 2004, ibeirão Preto. Anais da RAP SBP - 2004. Ribeirão preto : Sociedade Brasileira de Psicologia, 2004.
27. LOURENÇO, L. M. ; Tupinamba, Gislaine S . B.F.Skinner e Karl Marx: Para além da Psicologia-Uma análise do capitalismo a partir das perspectivas desses autores. In: XXXIV

- Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2004, Ribeirão Preto SP. Anais da XXXIV RAP Sociedade Brasileira de Psicologia. Ribeirão Preto : Sociedade Brasileira de Psicologia, 2004.
28. LOURENÇO, L. M. ; NEVES, A. M. C. ; SERRA, A. M. . Alicações inovadoras de intervenções cognitivo-comportamentais em organizações (simpósio). In: XXXIII Reunião anual da sociedade brasileira de psicologia/psicologia:compromisso com a vida, 2003, Belo Horizonte. Resumos de comunicação científica -SBP-reunião2003. Ribeirão Preto : Villimpress, 2003. v. 1. p. 7-411.
29. LOURENÇO, L. M. ; AMARAL, M. B. ; OLIVEIRA, A. ; PARAVIDINO, A. ; TEIXEIRA, A. ; MOTA, L. ; MARTINS, L. ; MAGNABOSCO, M. ; PIRES, P. ; VEIGAS, G. . Estresse e situação de trabalho:um estudo com as profissionais do sexo em Juiz de Fora. In: XXXIII reunião anual da sociedade brasileira de psicologia, 2003, Belo Horizonte. Resumos de comunicação científica. SBP-reunião2003. Ribeirão Preto SP : Villimpress, 2003. v. 1. p. 7-411.
30. LOURENÇO, L. M. ; AMARAL, M. B. . Mudança de atitude e crenças raciais na perspectiva do projeto genoma humano. In: XXXIII, 2003, Belo Horizonte. Resumos de comunicação científica da XXXIII reunião SBP-2003. Ribeirão Preto : Vilimpress, 2003. v. 1. p. 7-411.
31. LOURENÇO, L. M. ; PARAVIDINO, A. ; OLIVEIRA, A. ; MARTINS, L. ; AMARAL, M. B. ; MAGNABOSCO, M. ; PIRES, P. ; VEIGAS, G. . Estresse e situação de trabalho. In: Congresso brasileiro de Stress, 2003, São Paulo. Anais do congresso brasileiro de stress:intervenção e pesquisa. Campinas : Editado pelo centro brasileiro de controle do stress(CD), 2003. v. 1.
32. LOURENÇO, L. M. ; AMARAL, M. B. . Mudanças de atitude,crenças raciais e projeto genoma. In: I seminário de treinamento profissional e monitoria, 2003, Juiz de Fora. Foi publicado apenas em poster, 2003.
33. LOURENÇO, L. M. ; SANTOS, G. . Estudo comparativo entre as perspectivas oficiais e não oficiais no que concerne ao estudo da violência urbana. In: XXXII Reunião anual de psicologia - SBP sustentação científica da prática em psicologia., 2002, Florianópolis SC. Resumos de comunicação científica SBP 2002. Florianópolis : IOESC - Imprensa oficial do estado de Santa Catarina, 2002. v. 1. p. 1-430.
34. LOURENÇO, L. M. . Psicologia e gestão de conflitos.Um estudo do clima organizacional com base na perspectiva das crenças. In: XXXI Reunião anual de psicologia-SBP, 2001, Rio de Janeiro. A construção da psicologia brasileira na pesquisa e no ensino (resumos de comunicações científicas-SBP). Ribeirão Preto -SP : Complexo gráfico Villimpress, 2001. v. 1. p. 2-346.
35. LOURENÇO, L. M. . Feira de Educação e saude. In: I Forum de Extensão Universitária da Unifenas, 2001, Alfenas MG. Anais do I Forum de Extensão Universitária da Unifenas. Alfenas : Editora Unifenas, 2001. v. 1. p. 23-106.
36. LOURENÇO, L. M. ; SILVA, L. . Violência doméstica contra crianças e adolescentes no município de Alfenas,MG. In: V Encontro de Iniciação científica EPG 2001 I Encontro de Pós Graduação, 2001, São José dos Campos/SP. INIC / EPG 2001 / Anais de resumos. São José dos Campos : Univap/IP&D, 2001. v. 1. p. 1-344.
37. LOURENÇO, L. M. ; SILVA, L. . Caracterização da Violência doméstica no município de Alfenas,MG,no período de agosto de 1998 a agosto de 2000.. In: Sétima jornada IC/EFOA-Alfenas, 2001, Alfenas/MG. Sétima Jornada IC/EFOA. Alfenas MG : EFOA/Sétima JIC-Resumos, 2001.

Produção técnica

Trabalhos técnicos

1. LOURENÇO, L. M. . Consultor Ad Hoc na avaliação de trabalhos propostos na XXXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. 2007.
2. LOURENÇO, L. M. . Consultor Ad Hoc na avaliação de trabalhos propostos no IV Encontro Juizforano de Psicologia. 2007.
3. LOURENÇO, L. M. . Violência contra a criança e adolescente: atendimento e acolhimento em. 2005.
4. LOURENÇO, L. M. . O perfil do agressor de violência sexual. 2005.
5. LOURENÇO, L. M. . RELATO DE INTERVENÇÃO SOCIAL PARA O RESGATE DA AUTO-ESTIMA ATRAVÉS DE. 2005.
6. LOURENÇO, L. M. . Drogas e violência: adolescência em perigo. 2005.
7. LOURENÇO, L. M. . A INSTITUIÇÃO PADECE DO MAL QUE TRATA. 2005.
8. LOURENÇO, L. M. . A INFLUÊNCIA DE UMA EXPOSIÇÃO CIENTÍFICA SOBRE MEIO AMBIENTE. 2005.
9. LOURENÇO, L. M. . VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTO-JUVENIL: se correr o bicho pega, se ficar o. 2005.
10. LOURENÇO, L. M. . Cotidiano, experiência e memória: o que dizem os jovens acerca do Parque. 2005.

Demais tipos de produção técnica

1. LOURENÇO, L. M. . QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO. 2005. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).
2. LOURENÇO, L. M. . Jogos de Empresa. 2005. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).
3. LOURENÇO, L. M. . Terapia cognitiva e sexualidade. 2003. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).
4. LOURENÇO, L. M. . Terapia cognitiva nas organizações. 2002. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).

Demais trabalhos

1. LOURENÇO, L. M. . Feira de Educação e Saúde. 2000 (Trabalho educativo - social).

Bancas Participação em bancas examinadoras Participação em bancas de comissões julgadoras

Participação em bancas examinadoras

Dissertações

1. Gomes, R E O K; OLIVEIRA, L. H.; LOURENÇO, L. M.. Participação em banca de ILACIR PEREIRA MACIEL. Aspectos históricos e gestão participativa em escolas comunitárias: a trajetória de. 2007. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Administração e desenvolvimento organi) - FACULDADE CENESISTA CATANDUVA.
2. Gomes, R E O K; OLIVEIRA, L. H.; LOURENÇO, L. M.. Participação em banca de CLÁUDIA MARINHO RIBEIRO. A Organização que adoce: um estudo sobre o que

- pensam gestores e profissionais. 2007. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Administração e desenvolvimento organi) - FACULDADE CENESISTA CATANDUVA.
3. Ramos,F; OLIVEIRA, L. H.; LOURENÇO, L. M.. Participação em banca de PEDRO LUENGO GARCIA. O Plágio e a compra de trabalhos acadêmicos: um estudo exploratório com professores de Administração (qualificando). 2006. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Administração e desenvolvimento organi) - FACULDADE CENESISTA CATANDUVA.
 4. OLIVEIRA, L. H.; Ramos,F; LOURENÇO, L. M.. Participação em banca de MARCO AURÉLIO FERREIRA. Os fatores que influenciam o comportamento do consumidor de cerveja: um estudo de caso realizado com universitários na cidade de São João da Boa Vista SP (Qualificando). 2006. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Administração e desenvolvimento organi) - FACULDADE CENESISTA CATANDUVA.
 5. Nascimento.Giulliana C L; Alves,Alessandro F; BERNDT, A.; LOURENÇO, L. M.. Participação em banca de Giulliana Comitante Leão Nascimento. O processo de avaliação e a gestão de desempenho:um estudo exploratório de dez instituições de ensino superior do estado de minas gerais. 2006. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Administração e desenvolvimento organi) - FACULDADE CENESISTA CATANDUVA.
 6. Alves,Alessandro F; BERNDT, A.; LOURENÇO, L. M.. Participação em banca de Leticia Rodrigues da Fonseca. Docente de Graduação em Administração: O "Inventário de Estilos de Aprendizagem" de David Kolb e a Gestão de Recursos Humanos em uma IES. 2006. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Administração e desenvolvimento organi) - FACULDADE CENESISTA CATANDUVA.
 7. OLIVEIRA, L. H.; Alves,Alessandro F; LOURENÇO, L. M.. Participação em banca de Marcelo Ribeiro Silva. A percepção das ações estratégicas conforme o modelo das cinco forças competitivas de Porter:um estudo de caso com o corpo docente de uma IES. 2006. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Administração e desenvolvimento organi) - FACULDADE CENESISTA CATANDUVA.
 8. BERNDT, A.; Alves,Alessandro F; LOURENÇO, L. M.. Participação em banca de Vitor Dorneli Rodrigues. Avaliação de Desempenho Docente:um estudo Exploratório em 50 instituições de ensino superior mineiras. 2006. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Administração e desenvolvimento organi) - FACULDADE CENESISTA CATANDUVA.
 9. OLIVEIRA, L. H.; BERNDT, A.; LOURENÇO, L. M.. Participação em banca de Wilter Furtado. O turismo rural na região de Ituiutaba(MG): possibilidades sob a ótica do produtor rural. 2005. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Administração e desenvolvimento organi) - FACULDADE CENESISTA CATANDUVA.
 10. KELLY, R. E. G. O.; OLIVEIRA, L. H.; LOURENÇO, L. M.. Participação em banca de Simone Albino da Silva. Competências emocionais percebidas e utilizadas pelo enfermeiro no gerenciamento da assistência em unidades hospitalares: um estudo em hospitais de Varginha-MG. 2005. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Administração e desenvolvimento organi) - FACULDADE CENESISTA CATANDUVA.
 11. OLIVEIRA, L. H.; KELLY, R. E. G. O.; LOURENÇO, L. M.. Participação em banca de Solange Moreira Dias. A percepção da responsabilidade social nos cursos de graduação em administração: um estudo em nove instituições de ensino superior de MG. 2005. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Administração e desenvolvimento organi) - FACULDADE CENESISTA CATANDUVA.
 12. CAVALCANTI, E. J. C.; OLIVEIRA, L. H.; CONDE, L. M. R.; LOURENÇO, L. M.. Participação em banca de Godofredo Lobato filho. A imagem do curso de graduação em

Administração:um estudo multicaso em instituições de ensino superior. 2005. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Administração e desenvolvimento organi) - FACULDADE CENESISTA CATANDUVA.

13. BASTOS, R. L.; LOPES, J. J. M.; LOURENÇO, L. M.. Participação em banca de Sônia Francisca Nunes Abreu. Autonomia e Projeto político Pedagógico: uma análise a partir de Paulo Freire. 2004. Dissertação (Mestrado em Programa de Mestrado em Educação) - Centro de Ensino Superior de juiz de Fora.

14. GROSS, E.; NEVES, A. M. C.; LOURENÇO, L. M.. Participação em banca de Cristiane Inácio Ribeiro. Um estudo psicanalítico da relação entre castração e a abstinência dos toxicomaníacos a partir da Religião. 2004. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) - Universidade Federal de Juiz de Fora.

15. NEVES, A. M. C.; LOURENÇO, L. M.. Participação em banca de Márcia Claudia Ribeiro Jaufret Coelho. , Gestão da Informação como fator diferenciador para modelar um novo produto.. 2004. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca.

16. NEVES, A. M. C.; LOURENÇO, L. M.. Participação em banca de Gloria Sonia Quêlhas Nunes. A abordagem instrumental no ensino de lingua inglesa aplicada a engenharia.. 2003. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca.

17. OLIVEIRA, L. H.; SANTOS, A. C.; LOURENÇO, L. M.. Participação em banca de Willy de Oliveira. Qualidade nos serviços públicos: Um estudo de caso na décima superintendência regional de ensino em Curvelo MG. 2003. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Administração e desenvolvimento organi) - FACULDADE CENESISTA CATANDUVA.

18. NEVES, A. M. C.; LOURENÇO, L. M.. Participação em banca de Geny Dias Corrêa. O impacto da automação na organização do trabalho: um estudo de caso na empresa brasileira de correios e telégrafos.. 2002. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca.

19. GROSS, E.; LOURENÇO, L. M.. Participação em banca de Cristiane Inácio Ribeiro. A abstinência de dependentes químicos a partir da experiência religiosa e sua relação com a castração. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) - Universidade Federal de Juiz de Fora.

20. OLIVEIRA, L. H.; LOURENÇO, L. M.. Participação em banca de : Marzio H. F. Nascimento. Qualidade dos serviços públicos em Sete Lagoas. 2002. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Administração e desenvolvimento organi) - FACULDADE CENESISTA CATANDUVA.

21. LOURENÇO, L. M.. Participação em banca de Alessandra Lúcia de Amorim. Sobre as creches e suas monitoras: dlemas de uma interação necessária.. 2000. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação(validade interna corporis)) - Universidade José do Rosário Vellano.

22. LOURENÇO, L. M.. Participação em banca de Dargilza Vivente Ramos. A educação e a corporeidade-a escola como espaço iluminista de negação do corpo. 2000. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação(validade interna corporis)) - Universidade José do Rosário Vellano.

23. LOURENÇO, L. M.. Participação em banca de Adriana maria Vieira Silveira pereira. A escolha da profissão odontológica. 1999. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação(validade interna corporis)) - Universidade José do Rosário Vellano.

24. LOURENÇO, L. M.. Participação em banca de Carmem Oliveira Swerts. A construção da autonomia da criança na pré escola construtivista.. 1998. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação(validade interna corporis)) - Universidade José do Rosário Vellano.

Teses de doutorado

1. CARLINI, E. L. A.; FORMIGONI, M. L. O. S; GALDUROZ,J.C; LACERDA, R. B.; LOURENÇO, L. M.. Participação em banca de Telmo Mota Ronzani. . Avaliação de um processo de implementação de estratégias de prevenção ao uso excessivo de álcool em serviços de atenção primária à saúde: entre o ideal e o possível.. 2005 - Universidade Federal de São Paulo.
2. LOURENÇO, L. M.. Participação em banca de Norida Teotônio de Castro. A função reguladora da atividade lúdica em seu aspecto diferencial: a semiose na via do desejo. 2000. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Monografias de cursos de aperfeiçoamento/especialização

1. Magalhães, Neide C; CRISTINA, T.; LOURENÇO, L. M.. Participação em banca de Renata Silva de Carvalho. A anorexia nervosa na abordagem do curso da vida. 2005 - Universidade Federal de Juiz de Fora.
2. Magalhães, Neide C; LOURENÇO, L. M.. Participação em banca de Renata Aparecida Alvim Mauler. Aspectos do desenvolvimento humano considerados pelo estatuto da criança e do adolescente na tutela ao adolescente em conflito com a lei. 2005. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Pós Graduação em Desenvolvimento Humano) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
3. MOTA, M. M. P. E.; LOURENÇO, L. M.. Participação em banca de Deyse Aparecida Ribas. Interação social entre alunos e aprendizagem.. 2005. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Pós Graduação em Desenvolvimento Humano) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
4. RODRIGUES, M. C.; LOURENÇO, L. M.. Participação em banca de Andréa Olímpio de Oliveira. Aspectos sociais do envelhecimento humano. 2005.
5. LOURENÇO, L. M.. Participação em banca de Helga de Lima Lara. : A Influência do Tempo na Reabilitação Emocional do Paciente no Hospital.. 2004. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Pós-graduação em Psicologia hospitalar) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
6. LOURENÇO, L. M.. Participação em banca de Wander Luiz Lélis. Estudo do Consumo de Álcool em uma Amostra de Sepultadores.. 2004. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Pós-graduação em Psicologia hospitalar) - Universidade Federal de Juiz de Fora.

Trabalhos de Conclusão de Curso de graduação

1. PENA, A. C.; SILVA, A. C. I.; LOURENÇO, L. M.. Participação em banca de Wallace Fernando Dias. Assédio Moral e o Exercício de poder em uma organização de trabalho. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
2. BOECHAT, A. T.; BASTOS, J. C.; LOURENÇO, L. M.. Participação em banca de Gislaine de Souza Tupinamba. B F Skinner e K Marx: para além da Psicologia,uma análise

- da caoitalismo a partir das perspectivas desses autores. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
3. CUPERTINO, A. P. F. B.; TAVARES, S. S.; LOURENÇO, L. M.. Participação em banca de Beatriz helena Domingos oliveira. Estresse, avaliação e Estratégias de enfrentamento em uma amostra populacional de idosos. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
 4. CASTILHO, L. G.; SALLES, M. C. M.; LOURENÇO, L. M.. Participação em banca de Márcia Mathias de Miranda. Jogo de Liberdade:conquista da auto estima, identidade e lazer. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
 5. BANHATO, E. F.; MIRANDA, R.; LOURENÇO, L. M.. Participação em banca de Gerson Vieira de Paula Junior. Concentração: aspécto psicológico relevante para o desempenho esportivo.. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
 6. FAVERET, B. M. S.; ABRANCHES, I.; LOURENÇO, L. M.. Participação em banca de Alexandre Jose Bernardo. Psicologia política:uma análise correlacional dos conceitos de confiança interpessoal e engajamento cívico na cidade de Juiz de Fora. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
 7. SALLES, M. C. M.; CAMPOS, E. M. S.; LOURENÇO, L. M.. Participação em banca de Teresa Cristina Soares. Possibilidade de atuação dp psicólogo no programa de saude da família. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
 8. SALGADO, G. B.; ARAUJO, S. F.; LOURENÇO, L. M.. Participação em banca de Elizabeth batista de Souza. Orientação profissional e reinserção no mercado de trabalho:relato de experiência.. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
- Participação em bancas de comissões julgadoras

Concurso público

1. RONZANI, T.; BARBOSA, E. L.; LOURENÇO, L. M.. Concurso para Professor substituto do Departamento de psicologia no conjunto de disciplinas:Dinâmica de grupo I e II, Psicologia aplicada a Administração, Psicologia do Trabalho e estágio supervisionado.. 2005. Universidade Federal de Juiz de Fora.
2. LOURENÇO, L. M.. Concurso público para professor assistente do departamento de Psicologia no conjunto de disciplinas,Psicodiagnóstico, técnicas projetivas e disciplinas afins,psicologia hospitalar,psicologia da saúde e disciplinas afins e estágio supervisionado em psicologia.. 2004. Universidade Federal de Juiz de Fora.
3. CUNHA, M. S. R.; SALLES, M. C. M.; LOURENÇO, L. M.. Concurso público para professor substituto do conjunto de disciplina: Psicologia: ciência e profissão, psicologia aplicada a fisioterapia, psicologia histórica e psicologia existencial e humanista.. 2003. Universidade Federal de Juiz de Fora.
4. Magalhães, Neide C; ARAUJO, S. F.; LOURENÇO, L. M.. Participação de banca examinadora da seleção para professor Substituto do departamento de Psicologia no conjunto de disciplinas; Teoria e Técnicas psicoterápicas I e II; Estágio supervisionado em clínica e Tópicos especiais em clínica II. 2003. Universidade Federal de Juiz de Fora.

5. EMANUEL, M.; KRUGER, H. R.; LOURENÇO, L. M.. Concurso público para professor adjunto em Psicologia geral experimental. 1999. Universidade Federal de Juiz de Fora.

Livre docência

1. NEVES, A. M. C.; MAURANO, D.; LOURENÇO, L. M.. Concurso público de habilitação à livre docência. 1999. Universidade Gama Filho.
2. NEVES, A. M. C.; MAURANO, D.; LOURENÇO, L. M.. Concurso de livre docência. 1999. Universidade Gama Filho.
3. NEVES, A. M. C.; MAURANO, D.; LOURENÇO, L. M.. Concurso público de habilitação de livre docência na área de psicologia.. 1998. Universidade Gama Filho.

Eventos Participação em eventos

1. XXXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia.Incubação de Cooperativa de Egressos do Sistema Penitenciário no Município de Juiz de Fora. 2007. (Participações em eventos/Outra).
2. XVII Congresso da ABEAD Associação Brasileira de Estudo do Álcool e outras Drogas.XVII Congresso da ABEAD Associação Brasileira de Estudo do Álcool e outras Drogas.Mídia e Drogas: Análise Documental da Mídia Escrita Sobre o Tema.. 2005. (Participações em eventos/Congresso).
3. XIII Encontro Nacional da associação Brasileira de Psicologia Social...Estudo comparativo entre os dados oficiais e não oficiais (sistema de crenças) a respeito da violência urbana em Juiz de Fora.. 2005. (Participações em eventos/Encontro).
4. 3º Mostra de terapia Cognitivo Comportamental. 2005.Fobia social e alcool(comorbidade). 2005. (Participações em eventos/Outra).
5. V Congresso da Associação Latino Americana de Psicoterapias Cognitivas.Membro efetivo do Congresso da ALAPCO. 2004. (Participações em eventos/Congresso).
6. 1964:O Brasil 40 anos depois.1964:O Brasil 40 anos depois/A violência política no Brasil dos anos 60. 2004. (Participações em eventos/Seminário).
7. Segundo encontro científico da CNEC.Stress em motoristas de taxi. 2004. (Participações em eventos/Encontro).
8. Segundo Encontro Científico da Faceca.Estresse e situação de trabalho:um estudo de caso dos motoristas de ônibus. 2004. (Participações em eventos/Encontro).
9. Primeiro Encontro Juiz Forano de Psicologia.Alcool e Fobia Social. 2004. (Participações em eventos/Encontro).
10. 2ª Mostra de Terapia Cognitivo-Comportamental.A concomitância da fobia Social com o abuso ou dependência de álcool: uma intervenção da Terapia cognitivo comportamental. 2004. (Participações em eventos/Outra).
11. 2ª Mostra de Terapia Cognitivo-Comportamental.Crenças de profissionais de Saude sobre a TCC no Tratamento da Depressão(transtornos de humor). 2004. (Participações em eventos/Outra).
12. Congresso Brasileiro de Stress.Estresse e situação de trabalho: um estudo com profissionais do sexo em Juiz de Fora. 2003. (Participações em eventos/Congresso).
13. VI Semana de Psicologia da UFJF."Terapia Cognitiva na Perspectiva de Beck". 2003. (Participações em eventos/Outra).

14. Oitava mostra de Arquitetura e Urbanismo: o homem na transformação das cidades. O homem na transformação das cidades/O estudo da Proxêmica. 2003. (Participações em eventos/Outra).
15. XXXII Reunião anual de Psicologia - sociedade brasileira de psicologia. Estudo comparativo entre as perspectivas oficiais e não oficiais no que concerne ao estudo da violência urbana.. 2002. (Participações em eventos/Outra).
16. V semana de psicologia(UFJF).As possíveis abordagens da psicologia no tratamento de dependência química.. 2002. (Participações em eventos/Outra).
17. Clico de debates do ICHL(Violência).Mesa redonda: intolerância e violência.. 2002. (Participações em eventos/Outra).
18. XXVIII Congresso Interamericano de Psicologia.Mecanismos necessários para o desenvolvimento de uma Feira de educação e saúde.. 2001. (Participações em eventos/Congresso).
19. VI Congresso internacional - ciência, ética e cidadania: alicerces para a construção do século XXI..Caracterização da Violência Doméstica no município de Alfenas... 2001. (Participações em eventos/Congresso).
20. VI Simpósio internacional do processo civilizador: História,educação e cultura..Psicologia e gestão de conflitos: perspectiva cognitiva. 2001. (Participações em eventos/Simpósio).
21. VI Simpósio internacional processo civilizador: história,educação e cultura..Projeto de ação integrada à comunidade alfenense sobre segurança pública.. 2001. (Participações em eventos/Simpósio).
22. II Encontro de Iniciação científica - V Mostra de Pós Graduação...Caracterização da violência doméstica no município de Alfenas: período de agosto de 1998 até agosto de 2000. 2001. (Participações em eventos/Encontro).
23. II Encontro de iniciação científica V mostra de pós graduação.Violência doméstica contra mulheres no município de Alfenas - dados de agosto de 1998 até agosto de 2000.. 2001. (Participações em eventos/Encontro).
24. II Encontro de iniciação científica- vmostra de pós graduação..Violência doméstica contra crianças no município de Alfenas:período de agosto/1998 até agosto de 2000.. 2001. (Participações em eventos/Encontro).
25. XXXI Reunião Anual de Psicologia - Sociedade Brasileira de Psicologia..Psicologia e gestão de conflitos: perspectiva cognitiva.. 2001. (Participações em eventos/Outra).
26. I Mostra de Práticas Psicológicas: psicologia e compromisso social.Painel - Feira de Educação e saude.. 2000. (Participações em eventos/Outra).
27. I Encontro operacional de comandantes de frações do sul de minas.Stress e violência urbana: o papel do policial militar na convivência diária com a comunidade.. 2000. (Participações em eventos/Outra).
28. I Encontro sobre violência e políticas públicas de segurança..apresentou trabalho científico:Violência: crenças e credices. 1999. (Participações em eventos/Encontro).
29. X Forum de Psicologia (Unifenas).Mediador de mesa redonda do X forum de psicologia - Psicologia:tradições e perspectivas. 1999. (Participações em eventos/Outra).
30. Palestra/ evento realizada em homenagem ao dia do Psicólogo..Violência(estudos em psicologia). 1999. (Participações em eventos/Outra).
31. PSIGAMA I.Trajatória Profissional. 1997. (Participações em eventos/Congresso).

Orientações Orientações concluídas
Supervisões e orientações concluídas

Dissertação de mestrado

1. Ana Aparecida Savioli. Satisfação e Motivação da equipe de enfermagem para uma assistência de qualidade: um estudo na Santa casa de caridade de Formiga MG. 2004. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Administração e desenvolvimento organi) - FACULDADE CENESISTA CATANDUVA, . Orientador: Lélío Moura Lourenço.
2. Eduardo César de Souza Câmara. " Estresse e Situação de Trabalho: Um estudo de Caso dos motoristas de Ônibus ". 2003. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Administração e desenvolvimento organi) - FACULDADE CENESISTA CATANDUVA, . Orientador: Lélío Moura Lourenço.
3. Jose Ricardo pereira de faria. Compartilhamento de conhecimentos e de responsabilidades para qualidade e produtividade na construção civil. 2002. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Administração e desenvolvimento organi) - FACULDADE CENESISTA CATANDUVA, . Orientador: Lélío Moura Lourenço.
4. Ivan Sergio Lemes. Influência das mudanças pela troca de controle acionário na Gestão de pessoas em empresas privadas.. 2002. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Administração e desenvolvimento organi) - FACULDADE CENESISTA CATANDUVA, . Orientador: Lélío Moura Lourenço.
5. Magali Costa Guimarães. Gestão da Reciclagem Industrial: Um Mapeamento das Indústrias de Capivari(SP) ". 2002. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Administração e desenvolvimento organi) - FACULDADE CENESISTA CATANDUVA, . Orientador: Lélío Moura Lourenço.
6. Jose Christiano Villas Boas. Os processos de negociação analisados sob a perspectiva psico-social. 2001. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Administração e desenvolvimento organi) - FACULDADE CENESISTA CATANDUVA, . Orientador: Lélío Moura Lourenço.

Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Gerson Vieira de Paula junior. Análise da influência da prática de esporte sobre o desenvolvimento da agressividade a partir de uma abordagem sociocognitiva. 2006. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Pós Graduação em Desenvolvimento Humano) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Lélío Moura Lourenço.
2. Mara Lucia Fernandes. A Eficácia do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) no Tratamento de Transtornos Mentais Graves.. 2004. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Pós-graduação em Psicologia hospitalar) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Lélío Moura Lourenço.
3. Wilma Moraes. As Interferências do Preconceito Social na Adesão dos Pacientes HIV+ ao Tratamento Anti-Retroviral.. 2004. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Pós-graduação em Psicologia hospitalar) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Lélío Moura Lourenço.
4. Elayne Muniz da Silva. : Breve Estudo do Portador de Neoplasia Prostática.. 2004. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Pós-graduação em Psicologia hospitalar) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Lélío Moura Lourenço.
5. : Regina Galvão. : Breve Estudo das Habilidades Sociais e sua Possível Utilização com Equipes de Saúde no Espaço Hospitalar.. 2004. Monografia.

(Aperfeiçoamento/Especialização em Pós-graduação em Psicologia hospitalar) -
Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Lélío Moura Lourenço.

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Lucas de Azevedo Martins. Avaliação de Stress em Motoboys. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Lélío Moura Lourenço.
2. Deise Morais Amaral. . O Estudo da QVT: Principais Perspectivas Contemporâneas.. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Lélío Moura Lourenço.
3. Glaucia da Silva Veigas. Educação Sexual: um enfoque sobre as crenças e credences sexuais. 2006. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Lélío Moura Lourenço.
4. Tania Maria Porcaro Muratori. Violência Intrafamiliar contra adolescente: uma dura realidade a ser combatida.. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Lélío Moura Lourenço.
5. Poliana Pírcio Alane. Estudo comparativo das habilidades sociais de dependentes e não dependentes em álcool. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora, BCCG/PROPESQ UFJF. Orientador: Lélío Moura Lourenço.
6. GISLAINE DE SOUZA TUPINAMBA. B F SKINNER E K MARX: PARA ALÉM DA PSICOLOGIA, UMA ANÁLISE DO CAPITALISMO A PARTIR DAS PERSPECTIVAS DESSES AUTORES. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Lélío Moura Lourenço.
7. Andrea de Souza Trindade. "Crenças dos profissionais de saúde mental sobre agressividade e violência de seus pacientes e diagnóstico atribuído". 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Lélío Moura Lourenço.
8. Rodrigo da Cunha Teixeira Lopes. "Avaliação do Repertório de Habilidades Sociais em uma amostra randômica de dependentes químicos através do IHS-Del Prette". 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Lélío Moura Lourenço.
9. Deborah Paula Henrique. "Um estudo comparativo das percepções sobre a sexualidade da pessoa portadora de deficiência mental". 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Lélío Moura Lourenço.

Iniciação Científica

1. Gabriel resgala Silva. Estudo das crenças (sistema de crenças) de profissionais de saúde, educação e de serviços que atendem denúncias de violência doméstica contra crianças e adolescentes em Juiz de Fora, MG. 2006. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Lélío Moura Lourenço.
2. Wariston Prates Araujo. TERAPIA COGNITIVA E DEPRESSÃO: CRENÇAS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL SOBRE ESSA MODALIDADE DE

TRATAMENTO. 2004. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Lélío Moura Lourenço.

3. Poliana Aliane. ESTUDO COMPARATIVO DAS HABILIDADES SOCIAIS DE. 2004. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientador: Lélío Moura Lourenço.

4. Ana Paula Vieira. Crenças sobre violência: pesquisa comparada. 1995. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade José do Rosário Vellano, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Lélío Moura Lourenço.

Outras informações relevantes O Aluno de Graduação Gabriel Resgala Silva Foi meu Monitor acadêmico sem remuneração(UFJF) no primeiro semestre de 2004.Sendo meu Monitor acadêmico remunerado com bolsa institucional na UFJF em 2004/2. A aluna Poliana Aliane foi minha monitora acadêmica remunerada no primeiro semestre de 2004(UFJF).

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 12/04/2008 às 15:54:27

Sergio Kodato

possui graduação em Psicologia pela Universidade de São Paulo (1978), mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo (1988) e doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo (1996). Atualmente é professor doutor da Universidade de São Paulo, docente dos cursos de graduação e pós-graduação em psicologia. Tem experiência na área de Psicologia Escolar e Social, com ênfase em Processos Grupais e de Comunicação, atuando principalmente nos seguintes temas: representações sociais, violência, escolas públicas, instituição e criminalização. É coordenador do Observatório de Violência e Práticas Exemplares de Ribeirão Preto.
(Texto informado pelo autor)

Última atualização do currículo em 22/12/2006

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/9448432877559777>

Outros links:

Diretório de grupos de pesquisa

SciELO - artigos em texto completo

Dados pessoais Formação acadêmica/Titulação Atuação profissional Linhas de pesquisa
Projetos de pesquisa Áreas de atuação Idiomas Prêmios e títulos Produção em C,T & A
Produção bibliográfica »
Artigos publicados
Livros e capítulos
Textos em jornais ou revistas
Trabalhos Completos/Resumos Publicados em Anais de Congressos
Artigos aceitos para publicação
Apresentações de trabalho
Demais tipos de produção bibliográfica
Produção técnica »
Software com registro de patente
Software sem registro de patente
Produtos tecnológicos
Processos e técnicas
Trabalhos técnicos
Produção artística/cultural
Demais trabalhos
Bancas Participação em bancas examinadoras
Participação em bancas de comissões julgadoras
Eventos Participação em eventos
Organização de eventos
Orientações Orientações em Andamento
Orientações concluídas

Dados pessoais Nome Sergio Kodato

Nome em citações bibliográficas KODATO, S.

Sexo Masculino

Endereço profissional Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Departamento de Psicologia e Educação.

Av. Bandeirantes, 3900.

Monte Alegre

14040-901 - Ribeirao Preto, SP - Brasil

Telefone: (16) 36023713 Fax: (16) 36024835

URL da Homepage: <http://www.ffclrp.usp.br>

Endereço eletrônico skodatoffclrpusp.br

Formação acadêmica/Titulação 1989 - 1996 Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano.

Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

Título: O professor profano: crueldade institucional, Ano de Obtenção: 1996.

Orientador: Ronilda Ribeiro .

Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

Palavras-chave: crueldade; Violência; sagrado; instituição; regressão; Representação.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia do Desenvolvimento Humano / Especialidade: Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia Social / Especialidade: Processos Grupais e de Comunicação.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia do Trabalho e Organizacional / Especialidade: Análise Institucional.

Setores de atividade: Educação; Informacao e Gestao C&T; Produtos e serviços recreativos, culturais, artísticos e desportivos.

1980 - 1988 Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano.

Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

Título: Psicologia Escolar: o fracasso na tarefa, Ano de Obtenção: 1988.

Orientador: Melany Schwartz Copit.

Palavras-chave: psicologia escolar; tarefa; Grupo Operativo; fracasso escolar; treinamento docente; Psicoprofilaxia.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia do Desenvolvimento Humano / Especialidade: Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia do Ensino e da Aprendizagem.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia Social.

Setores de atividade: Educação; Produtos e serviços recreativos, culturais, artísticos e desportivos; Mercado de trabalho e mão-de-obra.

1974 - 1978 Graduação em Psicologia. Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

Atuação profissional

Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

Vínculo institucional

1998 - Atual Vínculo: Livre, Enquadramento Funcional: Professor doutor, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

Atividades

03/2005 - Atual Atividades de Participação em Projeto, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Departamento de Psicologia e Educação.

Projetos de pesquisa

O observatório de violência e das práticas exemplares: representações e estratégias.
FAPESP 04/13742-6

03/2003 - Atual Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, .

Cargo ou função

Membro titular do Conselho Diretor do CPA-Centro de Psicologia Aplicada, do Depto. de Psicologia, da FFCLRP..

02/2002 - Atual Extensão universitária , Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, .

Atividade de extensão realizada

Treinamento e reciclagem da Guarda Civil Municipal de Ribeirão Preto, em Relações Humanas e Psicologia da Violência..

03/2001 - Atual Ensino, Psicologia, Nível: Pós-Graduação.

Disciplinas ministradas

Violência Institucional: Análise e Intervenção.

03/2001 - Atual Extensão universitária , Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, .

Atividade de extensão realizada

Atendimento psico-social a vítimas de violência doméstica e abuso sexual, em cooperação com o G.A.Vidas - Grupo de Assistência a vítimas de violência doméstica e abuso sexual..

06/2000 - Atual Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, .

Cargo ou função

Membro titular da Comissão Coordenadora de Curso, do Depto. de Psicologia e Educação.

06/1998 - Atual Ensino, Psicologia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas

Psicologia Social I, 40 vagas, 5 créditos, 75 hs. semestrais, disciplina obrigatória.

Saúde Mental e Trabalho I, 15 vagas, disciplina-estágio optativa, 5 créditos, 75 hs. semestrais + 90 hs. de estágio.

Saúde Mental e Trabalho II, 15 vagas, disciplina-estágio optativa, 5 créditos, 75 hs. semestrais + 90 hs. de estágio.

6/1998 - Atual Estágios , Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Departamento de Psicologia e Educação.

Estágio realizado

Atendimento a pacientes neuróticos e psicóticos em ambulatórios de saúde mental..

6/1998 - Atual Serviços técnicos especializados , Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Departamento de Psicologia e Educação.

Serviço realizado

Assessoria e consultoria a instituições educacionais e de saúde..

03/2002 - 02/2004 Atividades de Participação em Projeto, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Departamento de Psicologia e Educação.

Projetos de pesquisa

Representações Sociais de Violência em Escolas Públicas (FAPESP-01/05932-1)

03/2001 - 12/2003 Extensão universitária , Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, .

Atividade de extensão realizada

A brinquedoteca terapêutica e a psico-profilaxia da violência doméstica, em creches vinculadas a Secretaria Municipal de Educação de Ribeirão Preto..

06/1998 - 02/2002 Pesquisa e desenvolvimento , Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Departamento de Psicologia e Educação.

Linhas de pesquisa

A violência simbólica nas instituições e os processos de psicopatologização.

3/1999 - 12/2001 Pesquisa e desenvolvimento , Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Departamento de Psicologia e Educação.

Linhas de pesquisa

Representações sociais de doença e doença mental em pacientes e profissionais de saúde.

6/1998 - 12/2001 Extensão universitária , Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Departamento de Psicologia e Educação.

Atividade de extensão realizada

Treinamento e orientação de professores de escolas públicas com relação a violência institucional..

03/1992 - 12/1993 Direção e administração, Universidade Federal de Uberlândia, .

Cargo ou função

Coordenador de Curso.

Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.

Vínculo institucional

1981 - 1998 Vínculo: Livre, Enquadramento Funcional: professor assistente, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

Atividades

6/1995 - 6/1998 Pesquisa e desenvolvimento , Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Faculdade de Psicologia.

Linhas de pesquisa

Macunaíma: o paradigma e a identidade do brasileiro.

8/1981 - 6/1998 Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas

psicologia comunitária

psicologia escolar e problemas de aprendizagem

teoria e técnica de grupo
sistemas e teorias em psicologia
psicopatologia geral
psicologia e arte

8/1981 - 6/1998 Estágios , Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Faculdade de Psicologia.

Estágio realizado
atendimento individual, grupal e institucional..

8/1981 - 6/1998 Extensão universitária , Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Faculdade de Psicologia.

Atividade de extensão realizada
atendimento individual, grupal e institucional.

8/1981 - 6/1996 Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
psicologia escolar e problemas de aprendizagem
psicologia comunitária
teoria e técnica de grupo
sistemas e teorias em psicologia
psicopatologia geral
psicologia e arte

3/1991 - 12/1995 Pesquisa e desenvolvimento , Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Faculdade de Psicologia.

Linhas de pesquisa
Violência e crueldade institucional entre docentes

3/1993 - 12/1994 Direção e administração, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Faculdade de Psicologia.

Cargo ou função
Coordenador de Curso.

3/1988 - 11/1991 Pesquisa e desenvolvimento , Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Faculdade de Psicologia.

Linhas de pesquisa
representações de corpo na obesidade e distúrbios da alimentação

3/1984 - 11/1987 Pesquisa e desenvolvimento , Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Faculdade de Psicologia.

Linhas de pesquisa
Metodologias inovadoras de ensino

3/1983 - 12/1984 Pesquisa e desenvolvimento , Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Faculdade de Psicologia.

Linhas de pesquisa
Características psicossociais do adolescente

Legião Brasileira de Assistência, LBA, Brasil.

Vínculo institucional

1979 - 1981 Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Coordenador Técnico, Carga horária: 40

Atividades

1/1979 - 6/1981 Serviços técnicos especializados .

Serviço realizado

Coordenação de equipe de assistência.

Linhas de Pesquisa 1. Características psicossociais do adolescente

Objetivos: Investigar as características psicossociais de adolescentes escolares, na faixa etária de 14-18 anos..

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia Social /

Especialidade: Papéis e Estruturas Sociais; Indivíduo.

Setores de atividade: Saúde humana; Cuidado à saúde das populações humanas.

Palavras-chave: Adolescência; crenças; Grupo Operativo; ideologia; identidade.

2. Metodologias inovadoras de ensino

Objetivos: Investigar métodos de ensino inovadores em relação ao tradicional expositivo..

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia do Ensino e da Aprendizagem / Especialidade: Programação de Condições de Ensino.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia do Ensino e da Aprendizagem / Especialidade: Treinamento de Pessoal.

Setores de atividade: Educação pré-escolar e fundamental.

Palavras-chave: arte-educação; Catarse; treinamento docente; subjetividade.

3. representações de corpo na obesidade e distúrbios da alimentação

Objetivos: Investigar representações e auto-imagem corporal em pacientes portadores de obesidade e distúrbios alimentares..

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia Social.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Tratamento e Prevenção Psicológica.

Setores de atividade: Saúde humana; Cuidado à saúde das populações humanas.

Palavras-chave: hábitos alimentares; crenças; obesidade; Representação; Saúde Mental.

4. Violência e crueldade institucional entre docentes

Objetivos: Investigar os processos de violência e crueldade entre professores universitários..

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia Social /

Especialidade: Processos Grupais e de Comunicação.

Setores de atividade: Educação superior.

Palavras-chave: crueldade; doença mental; professor; sofrimento; Violência.

5. Macunaíma: o paradigma e a identidade do brasileiro.

Objetivos: Investigar características de personalidade comuns a população brasileira através da aplicação de questionários e escalas de atitude..

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia Social /

Especialidade: Papéis e Estruturas Sociais; Indivíduo.

Setores de atividade: Cuidado à saúde das populações humanas.

Palavras-chave: análise experimental; complexidade; identidade; ideologia.

6. A violência simbólica nas instituições e os processos de psicopatologização.

Objetivos: Investigar representações sociais de violência em instituições, bem como os processos de psicopatologização coletivos..

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia Social / Especialidade: Representações Sociais.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia Social / Especialidade: psicologia da violência.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia Social / Especialidade: Processos Grupais e de Comunicação.

Setores de atividade: Educação média de formação geral; Educação pré-escolar e fundamental.

Palavras-chave: Violência; representações sociais; escolas públicas; análise institucional; entrevista.

7. Representações sociais de doença e doença mental em pacientes e profissionais de saúde.

Objetivos: Investigar representações sociais de doença mental em profissionais e pacientes de hospitais psiquiátricos e profissionais de saúde mental..

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia Social / Especialidade: Representações Sociais.

Setores de atividade: Cuidado à saúde das pessoas.

Palavras-chave: representações sociais; doença mental; drama; entrevista; depressão.

Projetos de Pesquisa 2005 - Atual O observatório de violência e das práticas exemplares: representações e estratégias. FAPESP 04/13742-6

Descrição: Essa pesquisa visa articular uma rede (network) de pesquisadores, profissionais e educadores, voltados para a investigação da violência na escola e família, buscando multiplicar práticas exemplares de prevenção de violência contra a infância e a adolescência. Enquanto método referencia-se na análise institucional, de Pichon-Rivière (1987), Bleger (1988), Baremlitt (1992), e, como estratégia no Observatório, uma rede virtual de vínculos entre agentes sociais e dispositivos institucionais. Pretende-se focar a pesquisa em dois eixos básicos: 1) O aperfeiçoamento didático e metodológico do professor, no manejo da agressividade e violência em sala de aula, por meio do estudo da possibilidade de domínio das tecnologias de grupo e do virtual (Levy, 2001); 2) A relação entre violência doméstica (contra crianças, adolescentes) e a escolar na constituição da delinquência juvenil. Pretende-se investigar estratégias para a efetiva inclusão do aluno potencialmente "violento ou agressivo" no processo pedagógico. Serão realizados estudos sobre violência institucional por meio da aplicação de diferentes instrumentos (questionários, entrevistas, escalas, testes projetivos e sociométricos), de distintas abordagens teóricas e metodológicas. Espera-se, enquanto resultados: a) conhecer as formas em que a violência se manifesta e como é percebida e representada no seio dessas instituições; b) entender as cartografias da violência e criminalidade contra crianças e adolescentes no município e região, no sentido de coibir e prevenir o fenômeno; c) contribuir para a criação de uma rede de combate à violência nas escolas, no município e região, envolvendo as instituições públicas, no sentido de multiplicar práticas paradigmáticas..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (2) / Mestrado acadêmico (5) / Doutorado (1) .

Integrantes: Manoel Antonio dos Santos - Integrante / Antonio dos Santos Andrade - Integrante / Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Willians - Integrante / Marco Antônio Castro Figueiredo - Integrante / Maria Lúcia Oliveira - Integrante / Antonia Regina Furegato - Integrante / Sonia Maria Bueno Vilela - Integrante / Maria Jesus Comellas - Integrante / Sergio Kodato - Coordenador.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Auxílio financeiro..

2002 - 2004 Representações Sociais de Violência em Escolas Públicas (FAPESP-01/05932-1)

Descrição: Esta pesquisa visa investigar as representações sociais de violência, que constituem-se enquanto suporte simbólico de condutas de instigação ou de controle da agressividade em escolas públicas. A investigação estará referenciada no método de análise das representações sociais proposto por Moscovici (1978), que se baseia na análise das práticas discursivas dos sujeitos envolvidos no jogo pedagógico. Enquanto procedimento, será realizada uma observação etnográfica em sala de aula e na escola; serão aplicados questionários relativos ao tema violência e condições de ensino, em uma amostra de 20% do total da escola; e serão realizadas entrevistas individuais em profundidade, com professores e alunos. Espera-se enquanto resultados: a) conhecer as formas pelas quais a violência é simbolizada na dinâmica escolar e subsidiar a instituição com dados, informações e análises para que se busque mecanismos de atenuação e prevenção. b) reduzir os níveis de violência no estabelecimento de ensino, seja com relação à agressividade física e direta, ou simbólica. c) canalizar a violência para dispositivos catárticos e mecanismos sublimatórios visando produção de conhecimentos e de cidadania.

Palavras-chave: Representações sociais, violência, escolas públicas, catarse, sublimação. .

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (5) .

Integrantes: Sergio Kodato - Coordenador.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Auxílio financeiro.

Número de produções C, T & A: 10 / Número de orientações: 1.

Áreas de atuação 1. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia Social / Especialidade: Processos Grupais e de Comunicação.

2. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia Social / Especialidade: Papéis e Estruturas Sociais; Indivíduo.

3. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia do Desenvolvimento Humano / Especialidade: Desenvolvimento Social e da Personalidade.

4. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia do Ensino e da Aprendizagem / Especialidade: Treinamento de Pessoal.

5. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia do Trabalho e Organizacional / Especialidade: Análise Institucional.

6. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia do Trabalho e Organizacional / Especialidade: Fatores Humanos no Trabalho.

Idiomas Compreende Inglês (Bem), Espanhol (Bem), Japonês (Razoavelmente).

Fala Inglês (Razoavelmente), Espanhol (Bem), Japonês (Razoavelmente).

Lê Inglês (Bem), Espanhol (Bem), Japonês (Pouco).

Escreve Inglês (Pouco), Espanhol (Razoavelmente), Japonês (Pouco).

Prêmios e títulos 2003 Honra ao Mérito Cultural, Câmara Municipal de Ribeirão Preto.

2002 Professor homenageado, Formandos 2002 do Curso de Psicologia.

Ver informações complementares

Produção em C,T & A

Produção bibliográfica Produção técnica Produção artística/cultural Demais trabalhos

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. KODATO, S. ; DONEGÁ, M. DA S. ; MOLINA, A. M. R. ; IKUMA, D. M. . A reflexão paradigmática em violência escolar: do questionário à network de professores/pesquisadores.. Temas em educação, Brasília, v. único, n. 1, p. 137-153, 2005.
2. KODATO, S. ; PEREIRA, H. M. G. ; MOLINA, A. M. R. ; RIBEIRO, S. D. . Impacto e representação da catástrofe em universitários japoneses e brasileiros: um estudo comparativo.. Caos, Rio de Janeiro, v. único, n. 1, p. 278-301, 2005.
3. KODATO, S. ; MOLINA, A. M. R. ; RIBEIRO, S. D. ; DONEGA, M. S. . Oficinas de expressão e criação com professores: catarse e representação. Revista da saúde, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 58-67, 2004.
4. KODATO, S. ; REYES, Luz Maria Velasquez ; IKUMA, D. M. ; LEITE, T. M. . Representações Sociais de Violência Escolar em México e Brasil. Cadernos PUC, Brasília, v. 1, n. 1, p. 127-153, 2004.
5. KODATO, S. ; CALDANA, A. ; Representações Sociais de Violência em Escolas Públicas ; TAKAHASHI, V. N. ; MOLINA, A. M. R. . Criminalização de Episódios de Indisciplina em Escolas Públicas Brasileiras. Revista da III Jornada Internacional de Representações Sociais, Rio de Janeiro, v. único, n. 1, p. 2472-2491, 2003.
6. KODATO, S. ; Representações Sociais de Violência em Escolas Públicas ; Reflexões sobre a transição paradigmática em saúde mental . Representações Sociais de Violência em Escolas Públicas. Caderno de pedagogia, Ribeirão Preto, v. 07, n. 07, p. 06-26, 2002.
7. KODATO, S. . Grupo Operativo e Brinquedoteca no Contexto da Saúde Mental. Revista da saúde, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 125-131, 2002.

8. KODATO, S. ; Reflexões sobre a transição paradigmática em saúde mental ; Reflexões sobre a transição paradigmática em saúde mental . Reflexões sobre a transição paradigmática em saúde mental. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 9, n. 2, p. 97-103, 2001.
9. KODATO, S. ; Reflexões sobre a transição paradigmática em saúde mental . Representações Sociais de Doença Mental em Enfermeiros Psiquiátricos. Revista de psiquiatria clínica, São Paulo, v. 28, n. 5, p. 233-242, 2001.
10. KODATO, S. ; SILVA, A. P. S. . Homicídios de adolescentes: refletindo sobre alguns fatores associados. Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 507-515, 2000.
11. KODATO, S. . A Crueldade na instituição. Psi Revista de Psicologia Social e Institucional, Londrina, v. 1, n. 1, p. 61-75, 1999.
12. KODATO, S. . Do assistencialismo a autonomia na instituição de deficientes .. Clínica e Instituição, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 23-30, 1999.
13. KODATO, S. . A Prática Clínica e sua Multiplicação. Clínica e Instituição, UFU Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 9-16, 1999.

Textos em jornais de notícias/revistas

1. KODATO, S. . 2005: A espetacularização de Ribeirão Preto na mídia internacional.. Jornal A Cidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, p. 08 - 08, 31 dez. 2005.
2. KODATO, S. . Observatório de Violência e os professores de escolas públicas. Jornal A Cidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, p. 7 - 7, 29 set. 2005.
3. KODATO, S. . Presídios da região super-lotados. Folha Ribeirão, Ribeirão Preto, p. 03 - 03, 03 set. 2004.
4. KODATO, S. ; WILLIAMS, L. C. A. ; MASSON, C. . Violência doméstica cai entre denunciante. A Cidade, Ribeirão Preto, p. 8A - 8A, 03 jul. 2003.
5. KODATO, S. ; SPINELLI, E. ; PAGNAN, R. . USP monta rede de qualidade educacional. Folha Ribeirão, Ribeirão Preto, p. C1, 01 jun. 2003.
6. KODATO, S. ; FABBRI, E. R. . Observatório Regional de Violência deve ter início em julho. Verdade, Ribeirão Preto, p. 5 - 5, 21 maio 2003.
7. KODATO, S. . Crime e violência: considerações!. Folha de São Paulo, Folha Ribeirão Especial, p. C1, 19 jun. 2002.
8. KODATO, S. . Família, barbarie e Batatais. Folha de São Paulo, Folha Ribeirão, 27 mar. 2002.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. KODATO, S. ; WATARAI, F. ; PAULA, A. S. . Brazilian children's social representations of power. In: XVth Biennial International Conference on Infant Studies, 2006, Kyoto. XVth Biennial International Conference on Infant Studies. Stanford : Lawrence Erlbaum, 2006. v. único. p. 79-91.

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1. KODATO, S. ; SEI, M. B. . Representações plásticas de doentes mentais e seus significados. In: I Congresso da SPAGESP - Sociedade de psicoterapia de grupo do estado de São Paulo, 2002, Ribeirão Preto. Revista da SPAGESP, 2002. v. 3. p. 47-50.

2. KODATO, S. . O grupo operativo e a brinquedoteca no contexto da saúde mental. In: I Congresso da SPAGESP - Sociedade de Psicoterapia Analítica de Grupo do Estado de São Paulo, 2002, Ribeirão Preto. Revista da Spagesp, 2002. v. 3. p. 129-131.

Resumos publicados em anais de congressos

1. KODATO, S. ; IKUMA, D. M. . Representações Sociais de violência em adolescentes em conflito com a lei: só os fortes sobrevivem . In: I Simpósio Internacional do Adolescente Adolescência hoje: desafios, práticas e políticas, 2005, São Paulo. Anais do I Simpósio Internacional do Adolescente Adolescência hoje: desafios, práticas e políticas. São Paulo : Editora da Universidade de São Paulo - EDUSP, 2005. v. único. p. 79-79.
2. KODATO, S. ; PEREIRA, H. M. G. ; BORIN, T. B. ; WATARAI, F. . Domestic violence: social representation of battered Brazilian Women. In: 10th International Conference on Family Violence, 2005, San Diego. Family Violence & Sexual Assault Bulletin (FVSAB). San Diego - CA : Alliant International. v. 1. p. 47-47.
3. KODATO, S. ; BORIN, T. B. . Violência de Gênero: Representações Sociais de Poder em Mulheres Vítimas. In: IV Jornada Internacional e a II Conferência Brasileira sobre Representações Sociais, 2005, João Pessoa - PB. Anais do IV Jornada Internacional e a II Conferência Brasileira sobre Representações Sociais. Rio de Janeiro : Editora da UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2005. v. único. p. 189-190.
4. KODATO, S. ; DONEGA, M. S. . Representações Sociais de Cidadania em Sujeitos Encarcerados. In: IV Jornada Internacional e a II Conferência Brasileira sobre Representações Sociais, 2005, João Pessoa. Anais da IV Jornada Internacional e a II Conferência Brasileira sobre Representações Sociais. Rio de Janeiro : Editora da Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ, 2005. v. único. p. 102-102.
5. KODATO, S. ; LEITE, T. M. . Representações Sociais de Instituição em Idosos Abrigados. In: IV Jornada Internacional e a II Conferência Brasileira sobre Representações Sociais, 2005, João Pessoa - PB. Anais da IV Jornada Internacional e a II Conferência Brasileira sobre Representações Sociais. Rio de Janeiro : Editora da UERJ, 2005. v. único. p. 63-63.
6. KODATO, S. ; BORIN, T. B. ; PEREIRA, T. L. ; LEITE, T. M. ; DONEGA, M. S. . Plantão de urgências: atendimento psicológico e social na delegacia de defesa da mulher. In: 12 Encontro de Clínicas-Escola de Psicologia do Estado de São Paulo., 2004, Ribeirão Preto - S.P.. Anais do 12 Encontro de Clínicas-Escola de Psicologia do Estado de São Paulo.. São Paulo : Vetor, 2004. v. único. p. 169-169.
7. KODATO, S. ; MAGIONI, J. F. ; DONEGA, M. S. ; RIBEIRO, S. D. . Representações Sociais de penas alternativas como prevenção da delinquência.. In: VIII Encontro de Pesquisadores em Saúde Mental e VII Encontro de Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica, 2004, Ribeirão Preto. Anais do VIII Encontro de Pesquisadores em Saúde Mental e VII Encontro de Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica. São Paulo : Edusp, 2004. v. único. p. 57-57.
8. KODATO, S. ; MAGIONI, J. F. ; DONEGÁ, M. DA S. . Representações Sociais de negligência e abandono em berçários para crianças carentes.. In: VIII Encontro de Pesquisadores em Saúde Mental e VII Encontro de Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica, 2004, Ribeirão Preto. Anais do VIII Encontro de Pesquisadores em Saúde Mental e VII Encontro de Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica. São Paulo : Edusp, 2004. v. único. p. 93-93.

9. KODATO, S. . Social representations of violence in brazilian public schools. In: Second International Conference on Violence in School, 2003, Québec. Research, Best Practices and Teacher Training, 2003. v. único. p. 51-51.
10. KODATO, S. ; MOLINA, A. M. R. . A prostituição como representação de uma transgressão necessária.. In: III Jornada Internacional de Representações Sociais, 2003, Rio de Janeiro. Livro de resumos da III Jornada Internacional de Representações Sociais.. Rio de Janeiro : UERJ, 2003. v. único. p. 155-155.
11. KODATO, S. ; CALDANA, A. . Violência institucional: representações sobre o cotidiano escolar. In: III Jornada Internacional de Representações Sociais, 2003, Rio de Janeiro. Livro de resumos da III Jornada Internacional de Representações Sociais. Rio de Janeiro : UERJ, 2003. v. único. p. 192-192.
12. KODATO, S. ; RIBEIRO, S. D. N. . Mitos, crenças e representações na iniciação ao futebol: reprercessões identitárias.. In: III Jornada Internacional de Representações Sociais, 2003, Rio de Janeiro. Livro de resumos da III Jornada Internacional de Representações Sociais. Rio de Janeiro : UERJ, 2003. v. único. p. 151-151.
13. KODATO, S. ; MARTINS, R. C. . Dependência química: a representação do conflito familiar como fator constitutivo da síndrome.. In: III Jornada Internacional de Representações Sociais, 2003, Rio de Janeiro. Livro de Resumos da III Jornada Internacional de Representações Sociais. Rio de Janeiro : UERJ, 2003. v. único. p. 100-100.
14. KODATO, S. ; CACERES, F. . A representação de grupo familiar em sujeitos encarcerados. In: XXXIII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2003, Belo Horizonte. Resumos de Comunicação Científica. Ribeirão Preto : SBP, 2003. v. único. p. 373-374.
15. KODATO, S. ; FERNANDES NETO, R. C. G. . Representações Sociais de sofrimento em vidas encarceradas. In: XXXIII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2003, Belo Horizonte. Resumos de Comunicação Científica. Ribeirão Preto : SBP, 2003. v. único. p. 377-377.
16. KODATO, S. . Representações e práticas de violência em escolas públicas. In: 29 Interamerican Congress of Psychology, 2003, Lima. Resumos do 29 Congresso Interamericano de Psicologia. Lima : SIP, 2003. v. único.
17. KODATO, S. ; SILVA, A. P. S. . Homicídios de adolescentes: fatores associados e constitutivos. In: 29 Interamerican Congress of Psychology, 2003, Lima. Resumos do 29 Congresso Interamericano de Psicologia. Lima : SIP, 2003. v. único.
18. KODATO, S. . A violência contra a criança e a brinquedoteca terapêutica. In: 29 Interamerican Congress of Psychology, 2003, Lima. Resumos do 29 Congresso Interamericano de psicologia. Lima : SIP, 2003. v. único.
19. KODATO, S. ; TAKATA, K. L. . Representações sociais de prisão e características psicossociais de detentos. In: XII Encontro nacional da ABRAPSO - Associação Brasileira de Psicologia Social., 2003, Porto Alegre. Anais do XII Encontro nacional da ABRAPSO. Porto Alegre : ABRAPSO, 2003. v. único.
20. KODATO, S. ; BAVIEIRA, R. E. . Representações sociais de poder e o manejo da indisciplina em sala de aula. In: XII Encontro Nacional da ABRAPSO, 2003, Porto Alegre. Anais do XII Encontro Nacional da ABRAPSO. Porto Alegre : ABRAPSO, 2003. v. único.
21. KODATO, S. ; RIBEIRO, S. D. N. . Representações de violência em adolescentes infratores. In: XII Encontro Nacional da ABRAPSO, 2003, Porto Alegre. Anais do XII Encontro Nacional da ABRAPSO. Porto Alegre : ABRAPSO, 2003. v. único.

22. KODATO, S. ; TREBIEN, I. F. . Rejeição Familiar e Inadequação Escolar: um estudo de caso.. In: VII Encontro de Pesquisadores em Saúde Mental e VI Encontro de Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica, 2002, Ribeirão Preto. Anais do VII Encontro de Pesquisadores em Saúde Mental., 2002. v. único. p. 99-99.
 23. KODATO, S. ; SEI, M. B. . O cuidar através da arte.. In: VII Encontro de pesquisadores em saúde mental, 2002, Ribeirão Preto. Anais do VII Encontro de Pesquisadores em Saúde Mental, 2002. v. único. p. 145-145.
 24. KODATO, S. ; PEREIRA, A. C. . Acompanhamento terapêutico de um caso de esquizofrenia: representação e catástrofe.. In: VII Encontro de Pesquisadores em Saúde Mental, 2002, Ribeirão Preto. Anais do VII Encontro de Pesquisadores em Saúde mental, 2002. v. único. p. 158-158.
 25. KODATO, S. . Homicídios de Adolescentes: Refletindo sobre alguns fatores associados.. In: X Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social, 1999, São Paulo. Anais do X Encontro Nacional da ABRAPSO. São Paulo : ABRAPSO, 1999. v. único. p. 34-34.
 26. KODATO, S. . A Multiplicação Dramática em Análise Institucional. In: VII Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Psicologia Social - ABRAPSO, 1998, Curitiba. Anais do VII Encontro Regional Sul da ABRAPSO. São Paulo : ABRAPSO, 1998. v. único. p. 21-21.
 27. KODATO, S. . O Delito na Instituição de Adolescentes Infratores. In: VII Encontro Regional Sudeste da Associação Brasileira de Psicologia Social - ABRAPSO, 1998, Bauru. Anais do VII Encontro Regional Sudeste da ABRAPSO. São Paulo : ABRAPSO, 1998. v. único. p. 32-32.
 28. KODATO, S. . Crueldade Institucional. In: III Congresso de Ciências Humanas e Artes, das Universidades Federais de Minas Gerais, 1997, Juíz de Fora. Resumo de Comunicação nos Anais do III Congresso das IFES Mineiras.. Juíz de Fora : Editora da Universidade Federal de Juíz de Fora, 1997. v. único. p. 28-28.
 29. KODATO, S. ; KODATO, S. . Crueldade na Instituição Psicologia. In: VII Encontro da Associação Brasileira de Psicologia Social - ABRAPSO, 1997, Belo Horizonte. Anais do VII Encontro da Associação Brasileira de Psicologia Social. São Paulo : ABRAPSO, 1997. v. único. p. 33-33.
- Produção técnica

Trabalhos técnicos

1. KODATO, S. . Revista Cadernos de Psicologia e Educação Paidéia. 2005.
2. KODATO, S. ; COMELLAS, M. J. . Observatorio de Ribeirão Preto Brasil, construyendo estrategias de prevención con el Observatorio de Cataluña España.. 2005.
3. KODATO, S. . Revista Cadernos de Educação. 2004.
4. KODATO, S. . XII Encontro das Clínicas-Escola de Psicologia. 2004.
5. KODATO, S. ; ANDRADE, A. S. ; PEREIRA, H. M. G. ; SANTOS, M. A. ; FIGUEIREDO, M. A. C. ; VILELA, S. M. B. ; WILLIANS, L. C. A. ; OLIVEIRA, M. L. . Observatório de Violência e Práticas Exemplares. 2004.
6. KODATO, S. . Revista Cadernos de Psicologia e Educação Paidéia. 2003.
7. KODATO, S. . XXXII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. 2003.
8. KODATO, S. . Revista Temas em Psicologia e Cadernos de Psicologia. 2002.

9. KODATO, S. ; MOLINA, A. M. R. ; DONEGA, M. S. ; SEI, M. B. ; Representações Sociais de Violência em Escolas Públicas ; RIBEIRO, S. D. ; TAKAHASHI, V. N. . Representações Sociais de Violência em Escolas Públicas. 2002.

10. KODATO, S. . Revista Psicologia em Estudo. 2001.

Produção artística/cultural

1. KODATO, S. . O professor e o progresso das ciências. 1997. (Apresentação de obra artística/Teatral).

Demais trabalhos

1. KODATO, S. . Representações Sociais de Violência em Escolas Públicas. 2003 (Coordenador de projeto de pesquisa).

Bancas Participação em bancas examinadoras Participação em bancas de comissões julgadoras

Participação em bancas examinadoras

Dissertações

1. ROMERA, M. L. C.; TAKAHASHI, V. N.; PROCHNO, C. C.; KODATO, S.. Participação em banca de Maristela de Souza Pereira. Sofrimento Psíquico em Psicólogos que atuam no contexto organizacional: Um estudo na cidade de Uberlândia. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.

2. GALERA, C. A.; KODATO, S.. Participação em banca de Veridiana Silva Nogueira. Percepção de risco de envolvimento em situações de violência: uma análise do efeito da vitimização, diferenças entre gêneros e o alvo do risco. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto.

3. SILVA, J. A.; KAMIZAKI, R.; KODATO, S.. Participação em banca de José Ricardo Sabino Vieira. Mensuração das ofensas criminais. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto.

4. FUREGATO, A. R.; ALMEIDA, W. P.; KODATO, S.. Participação em banca de Sinara Dantas Ribeiro. Crenças e representações nos ritos de iniciação ao futebol: um estudo psicossocial. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto.

5. BRUNS, M. A. T.; HASHIMOTO, A.; KODATO, S.. Participação em banca de Maria Fernanda Marrega. Ser homem de 45 a 55 anos na relação heterossexual: da ruptura do silêncio a reflexões de paradigmas. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto.

6. FIGUEIREDO, M. A. C.; KODATO, S.. Participação em banca de Natália Maria Terenz. Representações sobre o vírus da imunodeficiência humana (HIV) por homens de casais soroconcordantes positivos. 2004. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto.

7. BRUNS, M. A. T.; TRINDADE, E.; KODATO, S.. Participação em banca de Alexandre Romano de Araújo. A vivência da sexualidade em mulheres com quadros de depressão, tratadas com medicamentos anti-depressivos e medicação.. 2003. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de São Paulo.

8. ANDRADE, A. S.; CUNHA, M. V.; KODATO, S.. Participação em banca de Zilda Rodrigues. A escola prisional na perspectiva de seus egressos. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
9. WILLIANS, L. C. A.; REIS, M. J. D.; KODATO, S.. Participação em banca de Daniela Patrícia Ado maldonado. O comportamento agressivo de crianças do sexo masculino na escola e sua relação com a violência doméstica.. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos.
10. PASIAN, S. R.; SOUZA, M. A.; KODATO, S.. Participação em banca de Rodrigo Cesar Martins. Caracterização psicológica de usuários de drogas: uma contribuição psicodinâmica.. 2003. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de São Paulo.
11. CARVALHO, A. M.; BRUNS, M. A. T.; KODATO, S.. Participação em banca de Ana Maria Ricci Molina. "...É indecente. É maravilhoso...": trajetória de vida e representações sociais acerca da prostituição juvenil segundo as participantes.. 2003. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de São Paulo.
12. WILLIANS, L. C. A.; REIS, M. J. D.; KODATO, S.. Participação em banca de Daniela Patrícia Ado Maldonado. O comportamento agressivo de crianças do sexo masculino na escola e sua relação cm violência doméstica. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos.
13. ANDRADE, A. S.; OLIVEIRA, M. L.; KODATO, S.. Participação em banca de Márcio Garde. um estudo sobre as representações e crenças de professores do Ensino Médio. 2003. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto.
14. SILVA, R. C.; KODATO, S.. Participação em banca de Juliana Peres Murad. O jovem em situação de privação de liberdade e o seu acesso aos programas de atendimento às crianças e adoelscentes na cidade de Ribeirão Preto antes e depois da internação na FEBEM. 2003. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto.
15. BRUNS, M. A. T.; KODATO, S.. Participação em banca de Alexandre Romano de Araújo. A vivência da sexualidade em mulheres com quadros de depressão, tratadas com medicamentos antidepressivos e psicoterapia.. 2003. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto.
16. outras; KODATO, S.. Participação em banca de Juliana Garcia Peres Murad. O jovem em situação de privação de liberdade e o seu acesso aos programas de atendimento às crianças e adoslecentes na cidade de Ribeirão Preto antes e depois da internação na FEBEM. 2002. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Neurociências e Comportamento)) - Universidade de São Paulo.
17. BUENO, L. L. O.; ENGELMANN, A.; KODATO, S.. Participação em banca de Claudia Maria Carrara Lelis. Estimação de magnitude de tempo em sujeitos adolescentes.. 2002. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Neurociências e Comportamento)) - Universidade de São Paulo.
18. outras; KODATO, S.. Participação em banca de Ana Paula Leivar Brancaloni. Análise do processo de adaptação de alunos da zona rural a escola urbana. 2001. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de São Paulo.
19. KODATO, S.. Participação em banca de Marisa Aparecida Elias. Os efeitos do trabalho na subjetividade da mulher trabalhadora. 2001. Dissertação (Mestrado em Medicina Social) - Universidade de São Paulo.

20. KODATO, S.. Participação em banca de Patrícia Lopes Salzedas. Sexualidade Feminina: A vivência de mulheres no climatério. 2001. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo.
21. KODATO, S.. Participação em banca de Jair Naves dos Reis. Violência sexual contra mulheres: análise de dados relacionados ao estupro e atentado violento ao pudor legalmente registrados em Ribeirão Preto - SP. 2001. Dissertação (Mestrado em Medicina Social) - Universidade de São Paulo.

Teses de doutorado

1. FIGUEIREDO, M. A. C.; SANTOS, M. A.; KODATO, S.. Participação em banca de Luciana Nogueira Fioroni. Vulnerabilidade feminina e a construção de significados sobre a maternidade em mulheres portadoras do HIV. 2005. Tese (Doutorado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto.
2. FERIANI, M. G. C.; CARVALHO, A. M.; KODATO, S.. Participação em banca de Maria Inês Ferreira de Miranda. Violências nas escolas sob o olhar da saúde das indisciplinas e incivildades às morbimortalidades. 2004. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.
3. BRUNS, M. A. T.; KODATO, S.. Participação em banca de Célia Regina Vieira de Souza Leite. Adolescência: da percepção da sexualidade do mundo adulto à formação da sexualidade.. 2003. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de São Paulo.
4. outras; KODATO, S.. Participação em banca de Lícia Barcelos de Souza. Representações e crenças sobre trabalho em funcionários da USP. 2001. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de São Paulo.
5. KODATO, S.. Participação em banca de Isabel Cristina Carniel. O acompanhamento psicológico no tratamento das Desordens Temporomandibulares: uma proposta de grupos operativos com pacientes. 2001. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de São Paulo.
6. outras; KODATO, S.. Participação em banca de Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa. A saúde das mulheres trabalhadoras-enfermeiras: o real e o vivido. 1999. Tese (Doutorado em Enfermagem na Saúde do Adulto) - Universidade de São Paulo.

Qualificações de doutorado

1. outras; KODATO, S.. Participação em banca de Nilzemar Ribeiro de Souza. Grupo de apoio a portadores do HIV/AIDS no contexto ambulatorial: contribuição da enfermagem à melhoria da qualidade de vida desta população. 2001. Exame de qualificação (Doutorando em Enfermagem Psiquiátrica) - Universidade de São Paulo.

Trabalhos de Conclusão de Curso de graduação

1. ALMEIDA, S. S.; KODATO, S.. Participação em banca de Thábata Melissa Biancofiori. Fatores ambientais e obesidade: um estudo das propagandas de produtos alimentícios na televisão brasileira.. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade de São Paulo.
 2. BAIRRAO, J. F. M.; SANTOS, M. A.; KODATO, S.. Participação em banca de Tatiana Machado Silva. Álbum de tabus: diálogos possíveis entre a peça Álbum de Família, de Nelson Rodrigues e Totem e Tabu, de Freud.. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade de São Paulo.
- Participação em bancas de comissões julgadoras

Concurso público

1. MARTINS, M. C. F.; BARHAM, E. J.; KODATO, S.. Concurso Público para Professor Assistente nível I, em Psicologia Social e Organizacional. 2002. Universidade Federal de São Carlos.
2. SATO, L.; MELO, S. L.; KODATO, S.. Processo Seletivo para contratação de professor doutor em psicologia social.. 2001. Universidade de São Paulo.

Outras participações

1. BUENO, L. L. O.; ROMANELLI, G.; KODATO, S.. Comissão de Seleção dos candidatos à matrícula de Doutorado. 2005. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto.
2. GALERA, C. A.; SANTOS, M. A.; FIGUEIREDO, M. A. C.; CUNHA, M. V.; KODATO, S.. Comissão de Seleção dos candidatos à matrícula, em nível de mestrado. 2004. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto.
3. CALDANA, A.; GRAMINHA, S. S. V.; BAZON, M. R.; BRUNS, M. A. T.; SANTOS, M. A.; GALERA, C. A.; KODATO, S.. Seleção de candidatos à matrícula no Curso de Pós-Graduação em Psicologia, em nível de mestrado.. 2002. Universidade de São Paulo.

Eventos Participação em eventos

1. International Conference on Family Violence.Domestic violence: social representation of battered Brazilian Women. 2005. (Participações em eventos/Congresso).
2. I Semana Científica do Curso de Psicologia.A psicologia pela vida: Pensando a violência. 2005. (Participações em eventos/Oficina).
3. I Congresso Ibero-Americano Sobre Violências nas Escolas.Representações sociais de violência escolar em México e Brasil: um estudo comparativo. 2004. (Participações em eventos/Congresso).
4. VIII Congresso Afro-Luso-Brasileiro.Representações e práticas sociais de prevenção de violência em escolas públicas brasileiras. 2004. (Participações em eventos/Congresso).
5. V Seminário de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo.Inclusão Digital. 2004. (Participações em eventos/Seminário).
6. Encontro Regional para o Enfrentamento ao Abuso de Exploração Sexual Infanto-Juvenil.Papel da família e sua responsabilidade frente ao abuso sexual. 2004. (Participações em eventos/Simpósio).
7. XXXIV Reunião Anual da SBP.A arte-terapia e a violência institucional: catástrofe e representação. 2004. (Participações em eventos/Oficina).
8. I Simpósio do Núcleo de Medicina de Família.Psicodinâmica de Famílias. 2004. (Participações em eventos/Outra).
9. I Congresso Brasileiro de Enfermagem Pediátrica e Neonatal..Violência nas escolas: as faces nas práticas escolares e o desafio para a enfermagem.. 2003. (Participações em eventos/Congresso).
10. XXXIII Reunião Anual de Psicologia.A representação de grupo familiar em sujeitos encarcerados. 2003. (Participações em eventos/Congresso).
11. III Jornada Internacional sobre Representações Sociais.Representações Sociais de Violência em escolas públicas brasileiras. 2003. (Participações em eventos/Congresso).

12. III Jornada Internacional de Representações Sociais. Violência institucional: representações sobre o cotidiano escolar.. 2003. (Participações em eventos/Congresso).
13. Second International Conference on Violence in School: Research, Best Practices and Teacher Training. Social representations of violence in Brazilian public schools.. 2003. (Participações em eventos/Congresso).
14. I Ciclo de Conferências: "Como eu trato...". Transtornos do Desenvolvimento em nível individual, grupal e comunitário.. 2003. (Participações em eventos/Simpósio).
15. XII Encontro Nacional da Abrapso - Associação Brasileira de Psicologia Social. A crônica de um processo criminal anunciado: representações sociais.. 2003. (Participações em eventos/Encontro).
16. XII Encontro Nacional da ABRAPSO. Representações de violência em adolescentes infratores. 2003. (Participações em eventos/Encontro).
17. : I Congresso da SPAGESP- I Encontro de saúde Mental da Região de Ribeirão Preto. Grupo operativo e brinquedoteca no contexto da saúde mental. 2002. (Participações em eventos/Congresso).
18. : I Congresso da SPAGESP- I Encontro de saúde Mental da Região de Ribeirão Preto. Representações plásticas de doentes mentais e seus significados. 2002. (Participações em eventos/Congresso).
19. I Congresso Brasileiro de psicologia: Ciência e Profissão. A técnica da arte-terapia e os significados das produções plásticas de doentes mentais. 2002. (Participações em eventos/Congresso).
20. VII Encontro de pesquisadores em saúde mental e VI Encontro de especialistas em enfermagem psiquiátrica. O cuidar através da arte. 2002. (Participações em eventos/Encontro).
21. VII Encontro de pesquisadores em saúde mental e VI Encontro de especialistas em enfermagem psiquiátrica. Acompanhamento terapêutico de um caso de esquizofrenia: representação traumática e sedução. 2002. (Participações em eventos/Encontro).
22. VII Encontro de pesquisadores em saúde mental e VI Encontro de especialistas em enfermagem psiquiátrica. Rejeição familiar e inadequação escolar: um estudo de caso. 2002. (Participações em eventos/Encontro).
23. XVII Encontro de Psicologia O campo da psicologia: desafios contemporâneos e IV encontro de pós-graduação em Psicologia Aprofundamento em temáticas de pesquisa. Prostituição infanto-juvenil: uma cartografia dos sentidos existenciais. 2002. (Participações em eventos/Encontro).
24. XVII Encontro de Psicologia O campo da psicologia: desafios contemporâneos e IV encontro de pós-graduação em Psicologia Aprofundamento em temáticas de pesquisa. Desinstitucionalização da doença mental, suas representações e práticas. 2002. (Participações em eventos/Encontro).
25. XVII Encontro de Psicologia O campo da psicologia: desafios contemporâneos e IV encontro de pós-graduação em Psicologia Aprofundamento em temáticas de pesquisa. A violência contra a criança, a brinquedoteca terapêutica e a psicoterapia em instituição de abrigo. 2002. (Participações em eventos/Encontro).
26. XVII Encontro de Psicologia O campo da psicologia: desafios contemporâneos e IV encontro de pós-graduação em Psicologia Aprofundamento em temáticas de pesquisa. A violência em escolas públicas: ocorrências, representações e estratégias . 2002. (Participações em eventos/Encontro).

27. XVII Encontro de Psicologia O campo da psicologia: desafios contemporâneos e IV encontro de pós-graduação em Psicologia Aprofundamento em temáticas de pesquisa.Representações sociais de violência em policiais de trânsito. 2002. (Participações em eventos/Encontro).
28. XVII Encontro de Psicologia O campo da psicologia: desafios contemporâneos e IV encontro de pós-graduação em Psicologia Aprofundamento em temáticas de pesquisa.A multiplicidade de significados nas produções plásticas de um sujeito em situação especial. 2002. (Participações em eventos/Encontro).
29. XXXII Reunião Anual de Psicologia.Violência Simbólica e crueldade institucional: representações práticas. 2002. (Participações em eventos/Encontro).
30. II Encontro de Internacional de Pesquisa em enfermagem: trajetória espaço-temporal da pesquisa.Exclusão social e racismo violência consentida na escola. 2002. (Participações em eventos/Encontro).
31. I Encontro de Capacitação de Educadores dos Abrigos Casa Travessia e CACAV.Capacitação de Educadores dos Abrigos Casa Travessia e CACAV. 2002. (Participações em eventos/Encontro).
32. V Encontro Científico de Psicologia da USP.Violência x Assistencialismo. 2002. (Participações em eventos/Encontro).
33. Encontro de Capacitação dos Funcionários do Programa de Núcleos.Capacitação dos Funcionários do Programa de Núcleos. 2002. (Participações em eventos/Encontro).
34. I Semana de educação: a formação do educador em debate.Distúrbios de aprendizagem ou dificuldades escolares: estudo de caso. 2002. (Participações em eventos/Outra).
35. I Semana de educação: a formação do educador em debate.Representações sociais de poder em adolescentes escolares. 2002. (Participações em eventos/Outra).
36. I Semana de educação: a formação do educador em debate.A leitura literária e o processo de produção de sentidos para a existência. 2002. (Participações em eventos/Outra).
37. I Debate da Cidadania.Políticas Públicas para a Juventude. 2002. (Participações em eventos/Outra).
38. I Colóquio Regional sobre Direitos Humanos e Violência.Direitos Humanos e Violência II. 2002. (Participações em eventos/Outra).
39. I Colóquio Regional sobre Direitos Humanos e Violência.Direitos Humanos e Violência I. 2002. (Participações em eventos/Outra).
40. I Colóquio Regional sobre Direitos Humanos e Violência.Direitos Humanos e Violência III. 2002. (Participações em eventos/Outra).
41. Programa de Formação Teórica para médicos residentes em psiquiatria e aprimorandos em saúde mental do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto - USP.Fragmentação do Saber e Saúde Mental. 2002. (Participações em eventos/Outra).
42. Palestra para professores da escola Prof. Alfeu Luiz Gasparini.Violência. 2002. (Participações em eventos/Outra).
43. XXXII Reunião Anual de Psicologia.Painéis sobre Psicologia Social. 2002. (Participações em eventos/Outra).
44. XXI Semana da Psicologia.XXI Semana da Psicologia. 2002. (Participações em eventos/Outra).
45. IV Pré-Congresso de Psicologia.Violência. 2001. (Participações em eventos/Congresso).

46. Pré-congresso sobre violência e oficina do II Congresso de Educação Preventiva em Sexualidade, DST, AIDS, Drogas e Violência nas Escolas. Representação da violência. 2001. (Participações em eventos/Congresso).
47. Estratégias de Investigação em Imunologia Básica. A violência e o processo civilizatório. 2001. (Participações em eventos/Seminário).
48. Semana do Psicólogo. Crônicamente Inviável. 2001. (Participações em eventos/Seminário).
49. Fórum de Debates sobre Violência e Drogas. Atividades Preventivas em Drogas e Violência. 2001. (Participações em eventos/Outra).
50. Introdução à Assistência Farmacêutica. Técnicas de Comunicação e Entrevista. 2001. (Participações em eventos/Outra).
51. conferências de integração do complexo aeroporto e da região centro-oeste. Violência é covardia, as marcas ficam na sociedade. 2001. (Participações em eventos/Outra).

Orientações em Andamento Orientações concluídas

Orientações em andamento

Dissertação de mestrado

1. Alexandre da Silva de Paula. A criminalidade violenta entre jovens no Município de Ribeirão Preto: Percepções, vivências e representações sociais de adolescentes em situação de risco psicossocial.. Início: 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. (Orientador).
2. Telma Maria Leite. Representações Sociais de Instituição em Idosos Asilados. Início: 2004. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. (Orientador).
3. Thaisa Belloube Borin. Violência de Gênero: Representações Sociais de Poder em Mulheres Vítimas. Início: 2004. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. (Orientador).
4. Daniel Massayuki Ikuma. Representações Sociais do Crime e Castigo em Adolescentes em Conflito com a Lei. Início: 2004. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. (Orientador).

Tese de doutorado

1. Zaira de Andrade Lopes. Violência Doméstica e Casas Abrigo. Início: 2005. Tese (Doutorado em Psicologia (Psicologia Social)) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. (Orientador).

Supervisões e orientações concluídas

Dissertação de mestrado

1. Magda Silvia Donegá. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE CIDADANIA EM SUJEITOS ENCARCERADOS. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de São Paulo, . Orientador: Sergio Kodato.
2. Sinara Dantas Neves Ribeiro. CRENÇAS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA INICIAÇÃO AO FUTEBOL: UM ESTUDO PSICOSSOCIAL.. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, . Orientador: Sergio Kodato.

3. Ana Maria Ricci Molina. É indecente, é maravilhoso: trajetória de vida e representações sociais acerca da prostituição juvenil segundo as participantes.. 2003. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de São Paulo, . Orientador: Sergio Kodato.

Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Abadia de Fátima Macedo. Oficinas de artes plásticas para pacientes psicóticos: limites e alcance. 2000. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Sergio Kodato.
2. Maria das Graças Andolfato de Moura. Programa de Aperfeiçoamento de Ensino - PAE. 1999. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo. Orientador: Sergio Kodato.

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. CRISTIANE REGINA SILVA MODA. As implicações da violência doméstica no desenvolvimento de crianças na faixa etária de 0 a 3 anos. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Orientador: Sergio Kodato.
2. Bruna Calefi Gallo. Arte-educação: uma proposta, uma experiência. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Orientador: Sergio Kodato.
3. FLÁvia Cassoli Leite. Arte e subjetividade: pinturas e desenhos de doentes mentais. 1999. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade de São Paulo. Orientador: Sergio Kodato.

Iniciação Científica

1. Tatiane Lopes Pereira. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE HOMICÍDIOS DE ADOLESCENTES E PRÁTICAS DE PREVENÇÃO. 2005. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Orientador: Sergio Kodato.
2. Máira Bonafé Sei. confirmar. 2002. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de São Paulo, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Orientador: Sergio Kodato.
3. Rafael Custódio Teixeira. Características psicossociais do adolescente com vivência de rua. 2000. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de São Paulo, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Orientador: Sergio Kodato.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível

internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.



DADOS DO ASSOCIADO



Nome: Ana Maria Martins Serra
CPF: 357.312.738-04
E-Mail: itc.psi@gmail.com



DADOS DA ATIVIDADE

Data Inclusão: 15/04/2008 23:09
Situação:
Tipo Atividade: Mesa Redonda
Título: PERSPECTIVAS INOVADORAS EM FOBIA SOCIAL: ASPECTOS CONCEITUAIS COGNITIVOS, CLÍNICOS, CIENTÍFICOS E COMORBIDADE COM DEPENDÊNCIA DE ALCOOL E DEPRESSÃO
Instituição: ITC - Instituto de Terapia Cognitiva
Área: Psicologia Clínica e da Personalidade

Participantes

Coordenador: Ana Maria Martins Serra
Instituição: ITC - Instituto de Terapia Cognitiva
Titulação: PhD
Currículo: [cur_coord_154200823947_3013_14500_CV_A_M_Serra_Dez2007.doc](#) 
Resumo: [res_coord_154200823947_3013_14500_Abstract_Fobia_Social_e_Depres_AMS.doc](#) 

Nome: Lélío Moura Lourenço
Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora
Titulação: PhD
Currículo: [cur_part1_154200823947_3013_14500_Curriculum_Vitae_Lélío.doc](#) 
Resumo: [res_part1_154200823947_3013_14500_Abstract_Fobia_Social_Lélío.doc](#) 

Nome: Telmo Mota Ronzani
Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora
Titulação: PhD
Currículo: [cur_part2_154200823947_3013_14500_Curriculum_Vitae_Telmo.doc](#) 
Resumo: [res_part2_154200823947_3013_14500_Abstract_Fobia_Social_Depend_Telmo.doc](#) 

Descrição da Proposta

Relevância do tema: MESA REDONDA

PERSPECTIVAS INOVADORAS EM FOBIA SOCIAL: ASPECTOS CONCEITUAIS COGNITIVOS, CLÍNICOS, CIENTÍFICOS E COMORBIDADES COM DEPENDÊNCIA DE ALCOOL E DEPRESSÃO. Ana Maria Martins Serra (Instituto de Terapia Cognitiva, São Paulo, SP), Lélío Moura Lourenço (Depto. Psicologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG), Telmo Mota Ronzani (Depto. Psicologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG).

CLIN

A fobia social, um transtorno comum e altamente incapacitador, caracteriza-se por um estado de ansiedade experienciado por portadores quando expostos à observação por terceiros durante o desempenho de alguma atividade social ou tarefa comum, com significativos prejuízos às suas atividades e à qualidade de sua vida social. Na fobia social, a intensidade da resposta de ansiedade é desproporcional ao valor ansiogênico do estímulo. É caracterizada por um quadro de sintomas típicos, como tremor, sudorese, sensação de sufocamento, dificuldade para falar, mal estar abdominal, diarreia, tonturas, falta de ar, e impulso para abandonar a situação. Envolve a ansiedade antecipatória e a ruminação pós-exposição a situações temidas. Da perspectiva cognitiva, a fobia social é conceituada como decorrente de uma falha de processamento de informação, em que o portador se percebe como exageradamente vulnerável frente a situações sociais, em consequência de uma superestimação do perigo

ou ameaça atribuído a essas situações e uma subestimação de seus recursos de enfrentamento, recorrendo a estratégias compensatórias e comportamentos de busca de segurança -- perfeccionismo, controle, esquiva, fuga, auto-monitoramento, atenção seletiva a sinais de risco ou ameaça, etc. O modelo cognitivo clínico visa a desativação dos fatores de manutenção, através de técnicas, como desafio de inferências errôneas, role-plays, deslocamento de atenção de si para os interlocutores, testes de realidade, etc. A atividade sendo proposta objetivará abordar a fobia social de várias perspectivas. Da perspectiva conceitual, a primeira apresentação, a cargo de uma especialista em Terapia Cognitiva, enfatizará o modelo cognitivo para instalação e manutenção das fobias sociais, com especial destaque a formas de intervenção clínica, derivadas desse modelo. Essa apresentação abordará ainda a comorbidade entre a fobia social e a depressão, enfatizando aspectos do modelo cognitivo que explicam essa associação comum e discutindo fatores relevantes para a promoção do progresso clínico através da intervenção cognitiva. A segunda apresentação, a cargo de um especialista em Terapia Cognitiva e professor-pesquisador, abordará não somente fatores de incidência da fobia social, mas discutirá a comorbidade com quadros de dependência de álcool, apresentando dados relevantes colhidos em um recente estudo sobre a associação entre ambos os transtornos. E a terceira, e última, apresentação, a cargo de um especialista em Terapia Cognitiva e dependência química, além de professor-pesquisador nessas áreas, enfatizará aspectos conceituais, clínicos e de critério diagnóstico da fobia social. A competência e alto grau de especialização dos palestrantes, aliados ao caráter necessário e oportuno da discussão crítica do tema, fobia social, devido à sua prevalência e aspectos que dificultam o sucesso das intervenções clínicas, conferem grande relevância ao tema da mesa e uma contribuição exemplar à abordagem científica e clínica dessa classe de transtorno.

FOBIA SOCIAL: ASPECTOS COGNITIVOS E CLÍNICOS, E A COMORBIDADE COM OS QUADROS DE DEPRESSÃO. (*Ana Maria Martins Serra, Instituto de Terapia Cognitiva, São Paulo, SP*).

Palavras-Chave: fobia social, modelo cognitivo, comorbidade.

Outro

CLIN

A fobia social representa um transtorno de ansiedade comum, associado a um alto grau de angústia e incapacitação. Várias modalidades de tratamento foram propostas, psicológicas e médicas, com algum grau de eficácia, mas que falharam em oferecer a um grande número de pacientes um progresso clínico satisfatório. De uma forma geral, o modelo cognitivo de transtornos de ansiedade propõe que o paciente ansioso se percebe como exageradamente vulnerável frente ao real, interno e externo. Ao processar eventos, imprime um grau exagerado de perigo ou ameaça, resultantes da ativação de esquemas cognitivos inconscientes que refletem a crença de vulnerabilidade, e envolvem basicamente duas falhas de processamento de informação: primeiro, a superestimação do valor de perigo ou ameaça, atribuído, no caso particular da fobia social, a situações sociais, e, segundo, a subestimação de seus recursos de enfrentamento. A diferença entre o grau estimado de perigo atribuído às situações e o grau estimado dos recursos próprios de enfrentamento que reconhece resulta em uma experiência de vulnerabilidade, quadro em que o portador enfatiza o risco e a incerteza inerentes às interações sociais, e, como estratégias compensatórias, recorre tipicamente ao perfeccionismo, controle, esquiva, auto-monitoramento constante, atenção seletiva a sinais de risco ou ameaça e a sinais intraceptivos, etc. Objetivando superar as limitações de sucesso clínico, a Terapia Cognitiva desenvolveu um modelo específico para a conceituação e o tratamento da fobia social, que enfatiza os fatores que mantém ativo o quadro e busca sua desativação. Entre os fatores de manutenção, destaca-se um desvio de atenção seletiva, em que o paciente focaliza prioritariamente a auto-observação e monitoramento, utilizando esses dados para fazer inferências errôneas sobre o que outros pensam dele. Acrescente-se ao quadro uma variedade de comportamentos de busca de segurança – esquiva, fuga, auto-monitoramento, etc. -- que impedem a desconfirmação de seus medos e acentuam a atenção seletiva e a auto-observação, fechando o ciclo vicioso. Sob o aspecto clínico, o modelo enfatiza vários elementos: desenvolvimento de uma conceituação cognitiva do caso, baseado em uma revisão de recentes episódios de ansiedade social; “role-plays”, com e sem os comportamentos de busca de segurança, a fim de demonstrar o efeito adverso desses comportamentos e da atenção auto-focalizada, que conduzem a outras conseqüências negativas; demonstração, através de várias técnicas, das distorções de auto-imagem e de imagem social feitas pelo paciente; o desvio de atenção da auto-observação para o comportamento do(s) interlocutor(es); modificação da auto-imagem social negativa; redução da ruminação pós-interações sociais, além de experimentos para testar suas previsões de avaliações negativas por outros. A instalação e manutenção do esquema de vulnerabilidade apóiam-se na auto-avaliação negativa que faz o paciente nas áreas de capacidade, adequação social e estima, sendo que estas conduzem a sintomas de depressão, que comumente apresentam-se em comorbidade com o quadro de fobia social. Esse aspecto será abordado em detalhes, finalizando a apresentação.

FOBIA SOCIAL: CONCEITUAÇÃO, SINTOMAS E ASPECTOS CLÍNICOS E DIAGNÓSTICOS. (*Lélio Moura Lourenço, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG*).

Palavras-Chave: Fobia social, sintomas, critérios diagnósticos.

Outro

CLIN

Fobia social refere-se ao estado de ansiedade ou medo excessivo experienciado por certas pessoas quando observadas por terceiros durante o desempenho de alguma tarefa comum, como falar, comer, dirigir, escrever, a ponto de impedir ou prejudicar significativamente seu desempenho e a qualidade de sua vida social. Na fobia social, a intensidade da resposta de ansiedade é desproporcional ao valor ansiogênico do estímulo, resultando em que a exposição à situação temida tem um custo emocional superior ao que teria para as pessoas em geral, sendo que isto é reconhecido pelo paciente. No momento em que a pessoa é exposta à situação temida, a ansiedade pode atingir tal intensidade que se assemelhará a uma crise de pânico. Devido ao alto grau de desconforto, a pessoa comumente recorre a estratégias compensatórias como, por exemplo, comportamentos de evitação ou fuga. A fobia social é caracterizada particularmente pelo desencadeamento de um quadro de sintomas típicos, dentre os quais se destacam tremor, sudorese, sensação de sufocamento, dificuldade para falar, mal estar abdominal, diarréia, tonturas, falta de ar, e impulso para abandonar a situação o quanto antes. A preocupação associada a situações onde estará sob apreciação alheia desperta, inicialmente, a ansiedade antecipatória, fazendo com que o paciente experimente graus variados de ansiedade durante vários dias antes da exposição à situação propriamente; e, posteriormente à exposição, a ansiedade antecipatória dá lugar à ruminação, fase em que o paciente continua processando seletivamente, e repetidamente, os aspectos da situação passada; portanto, seu sofrimento persiste antes, durante e após a situação temida. A reação fóbica pode ser específica às situações de, por exemplo, comer ou falar em público, mas pode ainda adquirir um caráter mais difuso, envolvendo quase todas as circunstâncias sociais fora do ambiente familiar. Entre as situações que invariavelmente resultam na reação fóbica e conseqüente evitação do objeto, atividade ou situação socialmente temidas, destaca-se o medo de humilhação e embaraço em lugares públicos, o medo de comer ou falar em público, de usar banheiro público etc. Os principais critérios diagnósticos para fobia social são: sintomas psicológicos, comportamentais e autossômicos devem provir da ansiedade, e não ser secundários a outros transtornos mentais; a ansiedade deve ser restrita e/ou predominar em situações sociais; a evitação das situações temidas deve ser proeminente; o comportamento de evitação interfere nas atividades sociais ou nos relacionamentos interpessoais, e a pessoa reconhece que seu medo é irracional e excessivo. O prejuízo na atividade social de pessoas portadoras da fobia social pode chegar ao extremo do isolamento. Mesmo para o paciente com fobia social não é fácil acreditar que sofra de um transtorno, sinalizando a falta de educação e esclarecimento sobre o tema na sociedade, especialmente a necessidade de buscar ajuda profissional. Apesar da relativa baixa ênfase devotada à fobia social por estudiosos e clínicos, acredita-se que ela represente atualmente o mais comum entre os transtornos de ansiedade.

**COMORBIDADE ENTRE FOBIA SOCIAL E O ABUSO/DEPENDÊNCIA DE
ÁLCOOL: UMA PERSPECTIVA CONTEMPORÂNEA.** (*Telmo Mota Ronzani,
Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG*).

Palavras-Chave: Fobia social, abuso/dependência de álcool, comorbidade.

Outro

CLIN

A fobia social, também conhecida como transtorno de ansiedade social, é caracterizada pela ansiedade excessiva diante de situações sociais. Apresenta como característica marcante um padrão inadequado de comportamento, em virtude de sua intensidade e duração de sintomas específicos, em que o indivíduo evita situações nas quais possa ser observado, avaliado por outros, ou possa envolver-se em uma situação potencialmente humilhante ou embaraçosa, gerando impedimentos na sua vida profissional, acadêmica, social ou afetiva. A maioria dos pacientes com fobia social sofre de outros transtornos psiquiátricos. Estudos clínicos apontam que cerca de 80% dos pacientes fóbicos sociais relatam pelo menos outra doença psiquiátrica. As morbidades mais associadas à fobia social são: depressão, abuso/dependência de álcool e transtorno de pânico. Além do trabalho clínico desenvolvido com esse grupo de pacientes, vimos desenvolvendo estudos com o objetivo geral de analisar a prevalência da fobia social em associação ao abuso/dependência de álcool, bem como tentar compreender as bases para tal associação; e, especificamente, investigar as formas de tratamentos mais utilizadas e mais eficientes para a recuperação clínica do paciente portador desse quadro de comorbidade. O tipo de pesquisa realizada foi a bibliográfica. Realizamos um minucioso levantamento da literatura sobre fobia social e abuso/dependência de álcool disponíveis em bases de dados nacionais e internacionais: CAPES, PsiquWeb, MedLine, Scielo, Psychinfo, Psiquiatryonline, British Medical Journal, além de consulta ao acervo da Universidade Federal de Juiz de Fora. Foram encontrados estudos de 1966, data em que a fobia social foi descrita pela primeira vez. Nosso enfoque principal, contudo, é o estudo de artigos publicados no período de 2002 a 2006, o que confere à pesquisa um caráter contemporâneo. No Brasil, poucos estudos são publicados, atualmente, nessa área, tendo sido encontrados um grupo de pesquisadores em Porto Alegre e outro no Rio de Janeiro. No Canadá, EUA e Europa, o volume de estudos e publicações de artigos é muito maior. Os resultados obtidos até o momento corroboram a hipótese de que a fobia social ocorre em estreita associação com o abuso/dependência de álcool, sendo uma das comorbidades mais frequentes. Estudos apontam para uma relação bidirecional: tanto o álcool pode favorecer o desenvolvimento de um transtorno de ansiedade social, como esta também aumenta as probabilidades do desenvolvimento de uma dependência alcoólica. Porém, alguns autores tendem a apontar a fobia social como precedente ao abuso/dependência de álcool. Um número expressivo de pacientes com fobia social tenta controlar seus medos e tensões frente às situações temidas através do uso do álcool, estratégia que se fundamenta também nas crenças construídas pelos pacientes a respeito do uso de álcool. O tratamento mais amplamente relatado para se tratar essa comorbidade é a psicoterapia, mais especificadamente a Terapia Cognitivo-Comportamental, com a adoção de estratégias específicas, e, quando utilizados os fármacos, os mais comuns são os antidepressivos serotoninérgicos, os benzodiazepínicos e os inibidores da monoaminoxidase.

Curriculum Vitae

Ana Maria Martins Serra
Dezembro, 2007

1. Dados Pessoais

Nome	Ana Maria Martins Serra
Nome em Citações Bibliográficas	SERRA, AMM, ou MARTINS SERRA, AM
Sexo	Feminino
Nascimento	12/11/1950 – Jundiaí/SP – Brasil
Carteira de Identidade	4.604.421 SSP/SP
CPF	357.312.738-04
Endereço	Av. Fagundes Filho, 145 Ed. Austin, Cjs. 131/132 04304-010 São Paulo, SP Tel.: 11.4083.2555 FAX: 11.5581.1519 E-mail: itc@itc.web.com . www.itc.web.com

2. Formação Acadêmica / Titulação

1990-1995 Programa de Doutorado PHD em Psicologia (Psicologia Clínica)
Institute of Psychiatry, Universidade de Londres, Londres, Inglaterra
Titulo: *Cognitive Dysfunction in Schizophrenia and Schizotypy*. Ano de
Obtenção: 1995
Orientador: Prof..Dr.Jeffrey Gray

Palavras-chave: Cognitive, Schizophrenia, Schizotypy

Áreas de conhecimento: Psicologia, Neuropsicologia, Psiquiatria

Setores de atividade: Educação Superior

- 1991–1994 Especialização em Terapia Cognitiva, Institute of Psychiatry, University of London, Inglaterra.
- 1988 – 1990 Mestrado em Psicologia Educacional, EdM (Psicologia do Desenvolvimento)
- Universidade de Linois, Urbana-Champaign, IL, EUA
Orientador: Prof. Dr. Ross Parrke
- 1984 – 1987 Bacharel em Psicologia
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
PUC-RJ, Rio de Janeiro, Brasil
- 1984 – 1992 Psicólogo Clínico.
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro,
PUC-RJ, Rio de Janeiro, Brasil.

3. Atuação Profissional

3.1 Instituto de Terapia Cognitiva

- 1998 - Vínculo: Diretor Presidente, Enquadramento Funcional: Professor, Pesquisador e Psicólogo Clínico / Terapeuta Cognitivo. Regime: Integral.

O ITC – Instituto de Terapia Cognitiva, idealizado e fundado em 1998 por Ana Maria . Serra, é o primeiro de seu gênero no país. É uma organização profissional e científica, dedicada ao desenvolvimento da Terapia Cognitiva como uma disciplina científica e um modelo aplicado de psicoterapia. Oferece Clínica (Terapia Cognitiva), Cursos (de Especialização e Introdução à Terapia Cognitiva, e outros), Pesquisa e Consultoria

Atividades:

Diretor Pedagógico, idealizador dos programas dos Cursos em suas várias modalidades; Professor; Formador e Supervisor de Assistentes de Supervisão; Terapeuta Cognitivo; Pesquisador e Consultor Institucional.

3.2 UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

- 1996 – 1998 Vínculo: Professor Recém-Doutor, financiado pelo CNPq.

Enquadramento funcional: Professor e pesquisador. Depto. de Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas. Carga horária: 45. Regime: Dedicção Exclusiva.

Atividade: Professor de Cursos na Residência e Pós-Graduação.

Pesquisador. Professor do primeiro Curso de Formação de Profissionais em Terapia Cognitiva oferecido no país.

3.3 ABPC – Associação Brasileira de Psicoterapia Cognitiva

1997-atual Vínculo: Presidente Fundadora, eleita em duas gestões. Atual: Presidente Honorária. Regime: Parcial.

Organização profissional e científica, reconhecida pela IACP – internacional Association for Cognitive Psychotherapy, dedicada à promoção da Terapia Cognitiva como ciência aplicada e disciplina científica.

3.4 Maudsley Hospital, Londres, Inglaterra

1991- 1994 Vínculo: Terapeuta Cognitiva. Enquadramento Funcional: membro da Clinica de Terapia Cognitiva para Depressão. Regime: parcial.

Atividades: Oferecimento de atendimento clínico em Terapia Cognitiva a pacientes encaminhados por *General Praatitioners* da área geográfica ou por outros serviços do Hospital, em paralelo ao programa de Doutorado no Instituto de Psiquiatria, e aos serviços de instrutora no programa de Treinamento em Terapia Cognitiva do Instituto de Psiquiatria.

3.5 Outras: GT Psicoterapia – Grupo de Trabalho em Psicoterapia, CRP-SP

2003-2004 Vínculo: co-idealizadora e membro. Regime: Parcial.

Atividades: Em conjunto com um grupo de reconhecidos especialistas das mais variadas origens e linhas teóricas, esse grupo de trabalho objetiva uma definição do conceito e das áreas de atuação da Psicoterapia, sua delimitação tendo em vista a superposição com outras atividades afins, critérios mínimos para a formação de psicoterapeutas e o seu exercício, entre outras questões.

3.6 ABRAP - Associação Brasileira de Psicoterapia

2004 – atual Vínculo: Membro Fundador e Membro do Conselho Fiscal. Regime: Parcial

Atividade: Associação sucessora do GT-Psicoterapia, descrito acima. Em conjunto com um grupo de reconhecidos especialistas das mais variadas origens e linhas teóricas, a Associação objetiva basicamente promover a psicoterapia no Brasil como uma disciplina científica e uma prática clínica, a delimitação do campo de atuação da psicoterapia, a definição epistemológica enquanto área científica autônoma, bem como critérios para a formação de psicoterapeutas e para a prática adequada e responsável da psicoterapia no país.

3.7 Revista Psicologia: Teoria e Prática

2004-atual Vínculo: Membro do Conselho Editorial. Regime: parcial.

Atividades: Revista do Departamento de Psicologia da Universidade Mackenzie. Consultora e revisora de artigos propostos à revista.

3.7 Revista Psique: Ciência e Vida

2005-atual Vínculo: Membro do Conselho Editorial. Regime: parcial.

Atividades: Revista especializada em Psicologia, Ed. Escala. Consultora e revisora de artigos, proponente de matérias para as edições mensais; autora artigos, organizadora de edição especial sobre TC (86 páginas) para Abril/07.

4. Idiomas

Fala Inglês, Espanhol e Português.
Lê Inglês, Espanhol e Português.
Escreve Inglês, Espanhol e Português.

5. Atividades Relacionadas ao Tema.

5.1 Curso de Especialização em Terapia Cognitiva (TC), com carga horária de 500 horas, duração de 24 meses, credenciado pelo CFP – Conselho Federal de Psicologia, Resolução 007/2001. Certificado de Conclusão do Curso de Especialização em TC pelo ITC habilita concluintes à obtenção de Título de Especialista em Psicologia Clínica, outorgado pelos CRP's - Conselhos Regionais de Psicologia. Corpo docente composto de especialistas reconhecidos em suas áreas, em sua maioria doutores. Oferecidos até o presente: turma que iniciaram o curso de especialização desde 2002 até 2007. Próxima turma com início programado para Março, 2008.

5.2 Cursos de Especialização em TC, com cargas horárias variando de 96 a 260 horas, a convite de eventos e instituições em várias regiões do país.

Oferecidos até o presente:

- Goiânia, GO, número de participantes: 20.
- Bauru, SP, vários cursos anualmente oferecidos, desde 1997. Em curso: número de participantes: 15.
- ITC – Instituto de Terapia Cognitiva, sedes de São Paulo e Campinas, de 1998 até 2001, número de participantes: 89.
- Salvador, BA de 2000 a 2002, número de participantes: 18.
- UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas, 1996 e 1997, números de participantes: 50.

- Clínica privada da Dra. Ana Maria Serra, anterior à fundação do ITC, em 1996 e 1997, número de participantes: 21.
- UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina, Departamento de Psicobiologia e Unidade de Álcool e Drogas, de Março a Dezembro de 1998, número de participantes: 8.
- Universidade de Alfenas, MG, 1998 a 2000, números de participantes: 33
- UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo, em Bauru, SP, e Sociedade de Psicologia de Bauru, três grupos de 1997 a 2000, números de participantes: 36.
- Clínica Psiquiátrica Antônio Luiz Sayão, Araras, SP, curso semanal de Março a Dezembro de 1999, número de participantes: 16.
- Instituto Pieron, São Paulo, SP 1997, número de participantes: 10.

5.3 Cursos de Introdução à TC, com carga horária de 24 a 64 horas. Dado o grande número de eventos em que esta atividade já foi oferecida, listamos os principais oferecimentos até o presente:

- ITC – Instituto de Terapia Cognitiva, cursos oferecidos periodicamente, de 1998 até o presente, número total de participantes: aproximadamente 540. Carga horária: 24 a 64 horas.
- Campo Grande, MT, Setembro, 2007, número participantes: 20. Carga horária: 24 horas.
- Goiânia, GO, Dezembro 2006, número de participantes: 30. Carga horária: 24 horas.
- Bauru, SP, 2003, 2004 e 2005, número de participantes: 45. Carga horária: 24 horas.
- Belo Horizonte, MG, Dezembro de 2002, número de participantes: 8 Carga horária: 24 horas.
- Campinas, SP, Novembro de 2002, número de participantes: 10. Carga horária: 24 horas.
- Salvador, BA, 2002 (duas Turmas: Maio e Agosto), número total de participantes 66.
- Salvador, BA, 2001, número de participantes: 31. Carga horária: 32 horas.
- Universidade de Alfenas, MG, 1998 e 2000, número de participantes: 36. Carga horária: 32 horas.
- UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina, Departamento de Psicobiologia e Unidade de Álcool e Drogas, número de participantes: 12. Carga horária: 32 horas.
- UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo, em Bauru, SP, e Sociedade de Psicologia de Bauru, dois grupos de 1997 a 2000, número de participantes: 45. Carga horária: 32 horas.
- Clínica Psiquiátrica Antônio Luiz Sayão, Araras, SP, 1999, número de participantes: 16.
- Instituto Pieron, São Paulo e Campinas, 1997, número de participantes: 27. Carga horária: 32 horas.
- UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas, 1996 e 1997, número de participantes: 52. Carga horária: 32 horas.

5.4 Conferências Nacionais e Internacionais Oferecidas:

- Novembro, 2007: Conferência “Terapia Cognitiva da Esquizofrenia: Fundamentos Conceituais e Clínicos”. Workshop Pré Congresso do I Congresso Internacional de Esquizofrenia e Terapia Cognitiva, São Paulo, SP.
- Janeiro, 2007: Universidade de Tübingen, Alemanha. Tema da Conferência: “Cognitive Therapy with Children and Adolescents”
- Junho, 2005: Universidade de Zurique, Suíça. Tema da Conferência: “Cognitive Therapy with Children and Adolescents”.
- Dezembro, 2004, Congresso *Mind in the Clouds (La Mente Tra lê Nuvole)*, Catânia, Sicília, Itália. Tema da Conferência: “Cognitive Therapy: from a Human Information Processing to the Clinic”(Dallo Human Information Processing a la Clinica)..
- Dezembro, 2004. Universidade de Zurique, Suíça. Tema da Conferência: “Cognitive Therapy: Concepts and Misconcepts”.
- Outubro, 2003, XXXIII Reunião Anual da SBP – Sociedade Brasileira de Psicologia. Tema da Conferência: “*Terapia Cognitiva: Conceitos e Preconceitos*”.
- Setembro, 2000: na I Conferência Internacional de Terapia Cognitiva da ABPC- Associação Brasileira de Psicoterapia Cognitiva, São Paulo. Tema da Conferência: “*Princípios Básicos da Terapia Cognitiva*”, workshop introdutório objetivando preparar participantes da Conferência para os outros workshops sobre áreas específicas de TC.

5.5 Palestras, Simpósios e Mesas Redondas em Congressos e Conferências Nacionais e Internacionais, principais oferecimentos até o presente.

- Novembro, 2007: Simpósio: “Terapia Cognitiva e Esquizofrenia: Direções Futuras”, Coordenadora e Apresentadora, I Congresso Internacional de Esquizofrenia e Terapia Cognitiva, São Paulo, SP.
- Novembro, 2007: Simpósio: “Terapia Cognitiva e Farmacoterapia em Esquizofrenia”, Coordenadora e Apresentadora, I Congresso Internacional de Esquizofrenia e Terapia Cognitiva, São Paulo, SP.
- Outubro, 2007: debatedora em sessão de painéis durante a XXXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.
- Outubro, 2007: Curso “*Terapia Cognitiva: teoria e técnicas de intervenção clínica*”, XXXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.
- Outubro, 2007: Mesa redonda “*Terapia Cognitiva como abordagem construtivista: questões filosóficas, epistemológicas e históricas*”, tema da apresentação “*Terapia Cognitiva: uma proposição essencialmente construtivista*”, XXXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

- Outubro, 2007: Palestra “*Terapia Cognitiva*”, IV Encontro Científico de Psicologia e Fonoaudiologia, VIII Encontro Científico de Fonoaudiologia e XXX Semana de Psicologia, Faculdade de Psicologia e Fonoaudiologia da Universidade Metodista de São Paulo, SP.
- Outubro, 2007: Palestra “*Introdução à Terapia Cognitiva, ciência e prática*”, Universidade Ibirapuera, São Paulo, SP.
- Outubro, 2007: Mesa Redonda “*Psicoterapia Cognitiva no Tratamento de Transtornos de Ansiedade*”, IV Encontro Juizforano de Psicologia e II Encontro Regional de Psicologia da Zona da Mata, Juiz de Fora, MG.
- Setembro, 2007: Mesa Redonda “*Aplicações inovadoras no que concerne a intervenções cognitivo-comportamentais nas organizações*”, II Congresso Latino Americano de Psicologia da ULAPSI, Habana, Cuba.
- Setembro, 2007: Mesa Redonda “*Dependência Química: a terapia cognitiva como modelo integrador, sua utilização conjunta com a entrevista motivacional e a associação entre drogas e violência doméstica*”, II Congresso Latino Americano de Psicologia da ULAPSI, Habana, Cuba.
- Setembro, 2007: Mesa Redonda “*Perspectivas inovadoras em fobia social: aspectos cognitivos, conceituais, científicos e comorbidades com depressão e dependência de álcool*”, II Congresso Latino Americano de Psicologia da ULAPSI, Habana, Cuba.
- Agosto, 2007: Palestra “*Terapia Cognitiva, relações humanas e cidadania*”, UNIP – Universidade Paulista, Campinas, SP.
- Novembro, 2006: Mesa Redonda “*Psicossomática aplicada à saúde pública*”, tema da apresentação: “*Terapia Cognitiva na Saúde Pública*”, 3º. Congresso Paulista de Psicossomática, FEA Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Outubro, 2006: Curso “*Avaliação e promoção da aliança terapêutica em Terapia Cognitiva: desafios e técnicas relevantes à preservação da qualidade do vínculo terapêutico*”, XXXVI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Salvador, BA.
- Outubro, 2006: Simpósio “*Perspectivas Inovadoras em Fobia Social: Aspectos Conceituais Cognitivos, Clínicos, Científicos e Comorbidades com Dependência de Álcool e Depressão*”, XXXVI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Salvador, BA.
- Outubro, 2006: Seminário “*Construção na Terapia Cognitiva*”, X Jornada Cultural – Psicologia em Movimento, UNIP – Universidade Paulista, Campinas, SP.
- Setembro, 2006: Mesa-redonda “*Tratamento – Integração entre redução de danos e psicoterapia*”, XVIII Congresso ABEAD – Associação Brasileira de Estudos do Álcool e Outras Drogas, Santos – SP.
- Outubro, 2005: Mesa-redonda “*Abordagens Efetivas no tratamento da Dependência Química*”, XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Florianópolis.
- Julho, 2005: UNIFESP, Auditório Marcos Lindenberg, Jornada de Dependência Química e Entrevista Motivacional, organizada pelo UNIAD, Depto. Psiquiatria, Escola Paulista de Medicina. Tema da Apresentação: “*Terapia Cognitiva e Entrevista Motivacional: Abordagens Complementares*”. São Paulo, SP

- Maio, 2005, “Conferência com Paul Salkovskis”, Auditório Marcos Lindenberg, UNIFESP. Coordenadora da Mesa Redonda “Terapia Cognitiva e Farmacoterapia para os Transtornos de Ansiedade”, São Paulo, SP.
- Abril, 2005, Conferência da ULAPSI – União Latino Americana de Psicologia, Simpósio: “*Terapia Cognitiva: Uma Perspectiva Histórica*”, São Paulo, SP
- Abril, 2005, Conferência da ULAPSI – União Latino Americana de Psicologia, Mesa Redonda: “Psicoterapia: Complexidades que Confrontam o Campo no Brasil”. São Paulo, SP
- Abril, 2005, Conferência da ULAPSI – União Latino Americana de Psicologia, Mesa Redonda: “*Terapia Cognitiva Aplicada à Dependência Química*”. São Paulo, SP
- Outubro, 2004, Coordenadora de Sessão Coordenada na XXXIV Reunião Anual da SBP-Sociedade Brasileira de Psicologia. Ribeirão Preto, SP. Tema da Sessão: *Dependência Química*. Tema da Apresentação: *TC como um modelo integrador na utilização de um programa multidisciplinar e multi-abordagem no tratamento e prevenção da dependência química*.
- Outubro, 2004, Mesa Redonda na XXIV Reunião Anual da SBP – Sociedade Brasileira de Psicologia, Ribeirão Preto, SP. Tema da mesa: Terapia Cognitiva e Dependência Química. Tema da Apresentação : *A Terapia Cognitiva aplicada ao tratamento do abuso e dependência de substâncias psicoativas: Expandindo os limites do êxito*.
- Outubro, 2004, Sessão Coordenada na XXXIV Reunião Anual da SBP – Sociedade Brasileira de Psicologia. Tema da Sessão: *Bases Epistemológicas em Psicologia*. Tema da Apresentação: “*Fundamentos Conceituais da Terapia Cognitiva de Beck: Uma Perspectiva Histórica.*”. Ribeirão Preto, SP.
- Outubro, 2004. Conferência no Congresso Brasileiro de Psicologia Breve e Hipnoterapia., São Paulo, SP. Tema da Conferência: “*Terapia Cognitiva como um modelo de Psicoterapia Breve*”.
- Outubro, 2004. Conferência no Congresso Brasileiro de Psicoterapia Breve e Hipnoterapia. , São Paulo, SP. Tema da Conferência: *Introdução à Terapia Cognitiva: Conceitos e Preconceitos*.
- Dezembro, 2003, Palestra “*Terapia Cognitiva e os Transtornos de Ansiedade*”, Promoção Centro de Terapia Cognitiva de Bauru, Casa do Médico, Bauru, SP.
- Outubro, 2003, Sessão Coordenada na XXXIII Reunião Anual da SBP – Sociedade Brasileira de Psicologia. Tema da Sessão: *Intervenção em Organizações*. Tema da Apresentação: “*TC nas Organizações: Programas de Re-Treinamento em Estilos de Atribuição*”.
- Outubro, 2003, Mesa Redonda na XII Congresso Nacional da ABRAPSO – Associação Brasileira de Psicologia Social, na PUC-RS. Tema da Mesa: *A regulamentação da Psicoterapia na saúde mental coletiva: Futuras diretrizes nacionais*. Tema da Apresentação: *Psicoterapia: o que é, como atua e requisitos para sua prática adequada*.
- Outubro de 2002, Coordenador de Sessão de Painéis Científicos. Tema: Psicologia Clínica, na XXXII reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Florianópolis, SC.

- Setembro de 2002, Palestra de Abertura sobre *Terapia Cognitiva no Hospital Geral*, na IV Jornada de Psicologia do HURNP – Hospital Universitário da Regional do Norte do Paraná, Londrina, PR
- Junho de 2002, *Palestra: Treinamento Cognitivo: Sucesso e Emoções*, oferecida na sede do VIII Batalhão da Polícia Militar do Estado de São Paulo
- Novembro, 2000: *Palestra: Introdução à TC*, na ABM – Associação Bahiana de Medicina em Salvador, BA.
- Novembro, 2000, *Palestra: Terapia Cognitiva e Dependência Química*, no I Seminário Internacional de Comunidades Terapêuticas, São Sebastião do Paraíso, MG,
- Agosto, 200, *Palestra: Introdução à Terapia Cognitiva*, na Área de Saúde Mental do Núcleo de Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
- Outubro, 1999, *Palestra: Introdução à TC, APM de Bauru* – Associação Paulista de Medicina.
- Outubro, 1998, 1999, 2000, TC e Dependência Química, Curso de Graduação em Dependência Química pela UNIAC – Unidade de Álcool e Drogas, UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo,
- Setembro, 1998, *Palestra: Introdução à Terapia Cognitiva*, no Departamento Científico e Cultural, Clínica e Laboratório Farmacêutico Cristália.
- Agosto, 1998, *Palestra em Disfunção Cognitiva em Esquizofrenia*, na III Reunião Anual de Psicologia, Faculdade do Sagrado Coração, Bauru, São Paulo.
- Agosto, 1998, *Palestra: Terapia Cognitiva Aplicada à Prevenção de Depressão em Crianças e Adolescentes*, na III Reunião Anual de Psicologia, Faculdade do Sagrado Coração, Bauru, São Paulo.
- Março, 1998, *Palestra: Fundamentos Teóricos e Aplicações da TC e TC no Brasil*, Cerimônia de Inauguração do ITC – Instituto de Terapia Cognitiva, Anfiteatro de Conferências, Prefeitura de Campinas, Campinas, SP.
- Dezembro, 1997, *Palestra: TC e Dependência Química*, na Unidade de Dependência Química, Departamento de Psicologia, UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo..
- Outubro, 1997, *Palestra: Como lidar com as emoções em ano de Vestibular*, Colégio Rio Branco, Campinas, SP..
- Outubro, 1997, *Palestra: Terapia Cognitiva e Prevenção de Depressão em Crianças*. Número total de participantes (600) requereu duas apresentações em semanas consecutivas.
- Agosto, 1997, *Palestra: TC e Dependência Química* na UNIAD – Unidade de Álcool e Drogas, UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo.
- Julho, 1997, *Simpósio: Aplicação da Terapia Cognitiva: Depressão, Transtornos de Ansiedade, TC com Casais e TC com Esquizofrenia*, na IPS – Sociedade Internacional de Psicologia, realizado na PUC-SP, em São Paulo, SP, Brasil, organizado e apresentado por Dra. Ana Maria Serra, PhD, com Francisco Lotufo, PhD, Amélia Labat, PhD, Ann Blatt, MD.
- Julho, 1997, *Palestra: Disfunção Cognitiva em Esquizofrenia e Esquizotipia*, na Conferência da IPS – Sociedade Internacional de Psicologia, na PUC-SP, em São Paulo, SP.

- Novembro, 1996, Apresentação oral: “Latent Inhibition and the Kamin Blocking Effect in Schizophrenia and Schizotypy: a Family Study”, Congress of Schizophrenia Research, Colorado Springs, Colorado, USA.
- Setembro, 1996, *Palestra: Disfunção Cognitiva em Esquizofrenia e Esquizotipia*, na V Semana de Psicologia, Universidade do Estado de São Paulo, Bauru, SP.
- Agosto, 1996, *Palestra: “Cognitive Dysfunction in Schizophrenia and Schizotypy”*, no XXVI Congresso Internacional de Psicologia, Montreal, Canadá.
- Junho, 1996, *Palestra: Disfunção Cognitiva em Esquizofrenia e Esquizotipia*, na Reunião Geral do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas. Faculdade de Medicina da USP – Universidade de São Paulo. Carga horária: 3.
- Abril, 1996, *Palestra: Disfunção Cognitiva em Esquizofrenia e Esquizotipia*, no Depto. de Psicologia Médica e Psiquiatria, Unicamp – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. Carga horária: 2.
- Novembro de 1996, *Palestra: Disfunção Cognitiva em Esquizofrenia e Esquizotipia*, no Psychology Fórum, do Institute of Psychiatry, University of London, Inglaterra. Carga horária: 2 horas.
- October, 1993, Lucca, Itália, NATO Conference: “Application of Raine’s Inventory of Personality Disorders”.
- Março, 1993, *Palestra: Introdução à Terapia Cognitiva*, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN. Carga horária: 3.
- Março, 1993, *Palestra: Introdução à Terapia Cognitiva*, na Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Carga horária: 3.
- Fevereiro, 1993, *Palestra: Psicologia Clínica: Terapia Cognitiva*, na FAFIRE – Faculdade de Filosofia do Recife, Recife, PE, Carga horária: 3.
- Fevereiro, 1993, *Palestra: Introdução à Terapia Cognitiva*, a Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Carga horária: 3.
- Abril de 1992, *Palestra: Latent Inhibition and the Kamin Blocking Effect in Schizophrenia*, Annual Schizophrenia Conference, University of York, York, Inglaterra.
-

5.6 Participação em Conferências:

- Julho, 1992, University of York, Inglaterra. Annual Congress of Schizophrenia..
- October, 1993, Lucca, Itália, NATO Conference: “Personality Disorders”.
- 1993, 1995, 1997 Visitas ao Centro de Terapia Cognitiva da Universidade da Pennsylvania e ao Instituto Beck, Philadelphia, Pennsylvania, EUA.
- Agosto, 1996, Annual Convention of APA, Toronto, Canadá.
- Agosto, 1996, International Conference of Psychology, Montreal, Canadá, Apresentação oral: “Cognitive Dysfunction in Schizophrenia”.
- Novembro, 1996, Apresentação oral: “Latent Inhibition and the Kamin Blocking Effect in Schizophrenia and Schizotypy: a Family Study”, Congress of Schizophrenia Research, Colorado Springs, Colorado, USA.
- Novembro, 1996, visita de 5 dias ao Departamento de Pesquisa a convite de Martin Seligman, para treinamento no protocolo de pesquisa do projeto de

“Prevenção de Depressão em Crianças e Adolescentes”, atualmente em progresso no Brasil pelo ITC.

- Julho 1998, WCBCT – World Congress of Behavior and Cognitive Therapies, Acapulco, México.
- Julho, 2000 – IACP – International Association of Cognitive Psychotherapy, Catania, Sicília, Itália.
- Julho 2001, Congresso da AABT – Association for the Advancement of Behavior Therapy.
- Junho, 2005, Congresso da IACP – International Congress of Cognitive Psychotherapy, Gottenburg, Suécia.
- Setembro, 2005, Congresso da EABCT – European Association for Behaviour and Cognitive Therapies, Thessalonicki, Grécia.
- Outubro, 2006, Fórum de Terapia Cognitiva para desafios Clínicos, Porto Alegre, Brasil.
- Julho, 2007: World Congress of Behavioral and Cognitive Therapies, Barcelona, Espanha..
- Outubro, 2007, II Congresso Latino Americano de Psicologia da ULAPSI, Havana, Cuba.

5.7 Workshops e Cursos Intensivos:

Similares ao Curso de Introdução à TC, mas com duração de 4 a 24 horas.

Oferecidos até a presente data:

- Outubro, 2007. Curso Intensivo de Introdução à Terapia Cognitiva, São Paulo, SP. Duração: 24 horas.
- Fevereiro, 2007. Curso de Introdução à Terapia Cognitiva, Goiânia, GO. Duração: 24 horas.
- Novembro, 2006. Curso de Introdução à Terapia Cognitiva, Faculdade de Psicologia de Rio Verde. Rio Verde, GO. Duração: 24 horas.
- Fevereiro, 2006: Seminário “Terapia Cognitivo-Comportamental e Psicossomática” e “Discussão de Caso Clínico”, Curso de Formação em Psicossomática, Módulo III: Psicossomática Aplicada a Áreas específicas e Especialidades, Associação Brasileira de Medicina Psicossomática, São Paulo. Duração: 4 horas.
- Outubro, 2004, Curso de Introdução à Terapia Cognitiva da Dependência Química, UNIAD – Unidade de Álcool e Departamento de Psiquiatria, Escola Paulista de Medicina. Duração: 8 horas.
- Novembro, 2004, Curso de Introdução à Terapia Cognitiva, Associação Paulista de Medicina Psicossomática, São Paulo. Duração: 4 horas.
- Setembro, 2003, Curso *Introdução à Terapia Cognitiva da Dependência Química*, durante o XV Congresso da ABEAD – Assoc. Brasileira para o Estudo de Álcool e outras Drogas, São Paulo, SP. Duração: 1:30 horas, participantes: 90.
- Outubro, 2002, Workshop: à TC aplicada à Dependência Química, na XXXII reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Florianópolis, SC, carga horária: 12; números de participantes: 12.
- Outubro, 2001, Workshop: Introdução à TC aplicada aos Transtornos de Ansiedade, na XXXI reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Rio de Janeiro, RJ, número de horas: 12; número de participantes: 27.

- Setembro, 2001, *Curso: Introdução à TC*, a convite da Universidade Federal do Piauí e Companhia das Idéias, Teresina, PI, carga horária: 4; número de participantes: 140.
- Maio, 2001, *Curso: Introdução à Terapia Cognitiva*, no II Congresso de Psicologia Norte/Nordeste, Salvador, BA. Número de horas: 8. Número de participantes: 17.
- Agosto, 1998, Agosto 1999, Novembro 2000 e Dezembro, 2001, *Introdução à TC e Discussão de Caso Clínico*, no Curso Avançado da Conferência Anual da Associação Brasileira de Psicossomática, na APM – Associação Paulista de Psicossomática, São Paulo, Carga horária: 4. Número total de participantes até a presente data: aproximadamente 160.
- Novembro, 2000: Seminário: Dependência Química: Causa ou Sintoma?, como debatedor convidado, juntamente com Eduardo Kalynas, da Argentina, no II Congresso Internacional de Drogas, São Sebastião do Paraíso, MG, Brazil. Carga horária: 4. Número de participantes: aproximadamente 200.
- Outubro, 1999, *Curso: Introdução à Terapia Cognitiva* na XXIX Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Campinas, SP. Carga horária: 12. Número de participantes: 35.
- Agosto, 1998, *Curso: Abordagens Clínicas em Psicoterapia: Terapia Cognitiva*, na III Reunião Anual de Psicologia, Faculdade do Sagrado Coração, Bauru, SP. Carga horária: 4. Número de participantes: 70.
- Julho, 1998, *Workshop: TC nos Transtornos de Ansiedade*, no Congresso Brasileiro de Psiquiatria Clínica, São Paulo, SP, Carga Horária: 10. Número de participantes: aproximadamente 60.
- Julho, 1997, *Curso: Introdução à Terapia Cognitiva*, na ISP – Sociedade Internacional de Psicologia, PUC-SP, São Paulo, SP . Carga horária: 12. Número de participantes: 70.
- Setembro, 1996, *Curso: Introdução à Terapia Cognitiva*, na V Semana de Psicologia, UNESP – Universidade do Estado de São Paulo, Bauru, SP. Carga horária: 6, número de participantes: 25.
- Agosto e Setembro de 1996, *workshop: Terapia Cognitiva no Cotidiano*, oferecido a leigos, em duas turmas. Carga horária: 12 horas. Número total de participantes: 44.

7. Organização de Conferências

- De 21 a 24 de Novembro, 2007. “I Congresso Internacional de Esquizofrenia e Terapia Cognitiva”, Presidente do Congresso. Centro de Convenções do Hotel Travel Inn, São Paulo, SP.
- De 11 a 14 de Abril, 2007 Conferência com Arthur Freeman: “Terapia Cognitiva com Pacientes Difíceis e Transtornos de Personalidade” e Conferência com Frank Dattilio: “Terapia Cognitiva com Casais e Famílias, Workshop Avançado”, Presidente das Conferências. Centro Convenções Hotel Travel Inn, São Paulo, SP.
- De 18 a 19 de Maio, 2006. Conferência com Frank Dattilio: “*Terapia Cognitiva com Casais e Famílias*”, Auditório Marcos Lindenberg, UNIFESP. Presidente da Conferência. São Paulo, SP.

- De 16 a 17 de Dezembro, 2005. Conferência com Túlio Scrimalli: “*Terapia Cognitiva e Esquizofrenia, Entropia da Mente*”, Auditório PUC/SP. Presidente da Conferência.
- De 23 a 28 de Maio de 2005, *Semana com Paul Salkovskis: Terapia Cognitiva e os Transtornos de Ansiedade*. Presidente da Conferência. Realização do ITC – Instituto de Terapia Cognitiva, com apoio da ABPC – Associação Brasileira de Psicoterapia Cognitiva e da UNIAD – Universidade de Álcool e Drogas. Depto. de Psiquiatria, EPM – Escola Paulista de Medicina. Local Auditório Marcos Lindenberg, Escola Paulista de Medicina.
- 25 de Maio de 2005, Simpósio da Indústria Farmacêutica: “*Terapia Cognitiva e Farmacoterapia no Tratamento dos Transtornos de Ansiedade*. Com participação de Paul Salkovskis e outros reconhecidos especialistas brasileiros. Debatedora. Local: Auditório Marcos Lindenberg, Escola Paulista de Medicina, São Paulo, SP.
- De 12 a 16 de Setembro, 2000, / *Conferência Internacional da ABPC – Associação Brasileira de Psicoterapia*. Além de presidir a Conferência, ofereceu um workshop de Introdução à Terapia Cognitiva. O evento foi patrocinado, dentre outros, pela ABPC, IACP – International Association for Cognitive Psychotherapy, CRP – Conselho Regional de Psicologia, e UNIP – Universidade Paulista.
- Março 12, 2000, *TC e as Relações Humanas*, Conferências que incluíam: TC com Casais, TC nas organizações, e TC e Sexualidade, no Anfiteatro da Prefeitura de Campinas, Campinas, SP.
- De 1992 a 1995, organizou uma série de palestras mensais denominadas de *Psychology Fórum*, no Institute of Psychiatry, Universidade de Londres, Inglaterra.

8. Associações de Classe

- Atual Presidente Honorária e Fundadora e ex-Presidente por dois mandatos (1998 e 2000) da ABPC – Associação Brasileira de Psicoterapia Cognitiva, reconhecida pela IACP – International Association of Cognitive Psychotherapy.
- Membro pleno da IACP – International Association of Cognitive Psychotherapy, desde 1993.
- Membro pleno da APA – American Psychological Association, desde 1989.
- Membro pleno da BPS – British Psychological Society, desde 1991.
- Membro pleno do ICP – International Council Psychologists, desde 1991.
- Membro pleno da IEPA – International Early Psychosis Association.
- Membro fundador da ABRAP – Associação Brasileira de Psicoterapia.

9. Presença na Mídia

9.1. **Televisão**

- Maio, 2005, TV Cultura, Entrevista sobre transtornos de ansiedade, durante a Conferência de Paul Salkovskis.

- Maio, 2004, Rede TV, Terapia Cognitiva e o Transtornos de Pânico e Fobias, entrevista de 1 hora.
- Outubro, 2001, TV-PUC Campinas, entrevista de 1 hora sobre "Psicologia e a Criminalidade em Campinas".
- Setembro, 2001, Globo Piauí, entrevista de 15 minutos sobre modelo de TC e áreas de aplicação.
- Setembro, 2001, Programa de Noticias Regionais de Piauí, entrevista de 10 minutos sobre TC.
- Setembro, 2000, Rede Vida, entrevista de 1 hora sobre TC, Dirigida a leigos.
- Março, 2000, EPTV, entrevista de 1 hora sobre TC, em programa aberto para perguntas do público.
- Dezembro, 1998, Canal Net, entrevista de 1 hora sobre TC.
- Dezembro, 1998, TV Americana, entrevista de 1 hora sobre TC.
- Março, 1998, EPTV, entrevista de 10 minutos sobre TC.

9.2. Jornais e Revistas:

- Março, 2006. Entrevista, "Terapia Cognitiva". Revista Psicologia Brasil, Ed. Criarp,. São Paulo, SP.
- Maio, 2005. Entrevista sobre TC e sobre a Conferência de Paul Salkovskis, Jornal Vale Paraibano, São José dos Campos, SP.
- Dezembro, 2003, "*Terapia Cognitiva e os Transtornos de Ansiedad*", Jornal da Cidade, Bauru, São Paulo.
- Dezembro, 2001, "*Terapia Cognitiva: Rápida e Eficaz*", Revista Viver Psicologia.
- Dezembro, 2000, "*Terapia Cognitiva*", Revista Utilíssima.
- Outubro, 2000, "*Terapia Cognitiva*", Revista Psicologia e Saúde.
- Setembro, 2000, "*Uma abordagem em psicoterapia*", O Estado de São Paulo.
- Abril, 2000, "*Terapia Cognitiva*", Jornal da Cidade, Bauru, SP.
- Dezembro, 1999, "*Penso, portanto sinto, uma terapia dos pensamentos*", o Dia, Bauru, SP.
- Outubro, 1999, "*Terapia Cognitiva*" (anunciando palestra na APM em Bauru), Jornal de Bauru.
- Março, 1999, "*Bauru terá sede do Instituto de Terapia Cognitiva*"., Jornal da Cidade, Bauru, SP.
- Janeiro, 1999, "*Depressão. E agora? Terapia Cognitiva muda estilo de pensamento de pacientes*", Correio Popular, Campinas, SP.
- Novembro, 1998, "A Terapia mágica de Ana M.Serra", Jornal da Cidade. Bauru.
- Outubro, 1997, "*Depressão enche o Teatro Glória Rocha novamente*", Jornal da Cidade, Jundiaí, SP, sobre as palestras "Prevenção de Depressão em Crianças e Adolescentes" apresentadas em Outubro de 1997 no mesmo teatro, a um público de mais de 600 pessoas.
- Outubro, 1998, "*Depressão em Crianças é tema de uma palestra*", Jornal da Cidade, Jundiaí, SP, sobre a mesma palestra do item anterior.
- Outubro, 1998, "*Dois palestras sobre Depressão em Crianças*", Jornal de Jundiaí, Jundiaí, SP., idem.
- Setembro, 1998, "*Prevenção de depressão em crianças*", anunciando a mesma palestra, Jornal da Cidade, Jundiaí, SP.

- Junho, 1997, "*De bem com a vida: Terapia Cognitiva*", Jornal da Cidade, Jundiaí, SP.
- Junho, 1997, "*Como lidar com as emoções em ano de Vestibular*", Jornal Setta Vip. Campinas, SP.
- Maio, 1997, "*Paciente se torna próprio terapeuta em Terapia Cognitiva*", Diário de Bauru, Bauru, SP.
- Maio, 1997, "*Psicóloga propõe prevenção de depressão em crianças*", Folha de São Paulo.
- Abril, 1997, "*Terapia e o futuro: Associação de Psicologia anuncia Curso de Formação em Terapia Cognitiva (O que é Terapia Cognitiva)*", Jornal da Cidade, Bauru, SP.
- Março, 1997, "*Cursos treinam terapeutas do futuro: Unicamp e PUC oferecem os primeiros cursos de Terapia Cognitiva no Brasil*", Folha de São Paulo.
- Setembro, 1996, "*Curso em Terapia Cognitiva no Cotidiano*", Jornal de Jundiaí, Jundiaí, SP.
- Setembro, 1996, "*Workshop: Terapia Cognitiva no Cotidiano*", Jornal da Cidade, Jundiaí, SP.
- Agosto, 1996, "*Workshop: Terapia Cognitiva no Cotidiano*", Jornal da Cidade, Jundiaí, SP.
- Agosto, 1996, "*Terapia Cognitiva ajuda pessoas com depressão*", Jornal Integração, Campinas, SP.
- Junho, 1996, "*Terapia Cognitiva: propõe fim a estados de depressão*", Jornal da Cidade, Jundiaí, SP.
-

10. Trabalhos Científicos

10.1. Trabalhos Científicos em TC:

- Serra, A.M. *Validade da Terapia Cognitiva Aplicada a Amostras Brasileiras: Um Estudo Comparativo*. Pôster apresentado no WCBCT – World Congress for Behavior and Cognitive Therapy, em Vancouver, 2001 e na XXXII reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Florianópolis, SC.
- Pôster York, 1992

10.2. Trabalhos Científicos em TC em Preparação:

- Serra, A.M. *Prevenção de Depressão em Crianças e Adolescente*, dois grupos de intervenção utilizando princípios e estratégias da Terapia Cognitiva e da Teoria dos Estilos de Atribuição (Seligman, 1996)
- .

10.3. Publicações:

- Serra, A.M. Organizadora e Autora, *Edição Especial sobre Terapia Cognitiva*, Revista Psique: Ciência e Vida, Ed. Escala, Publicação em Abril, 2007.

- Serra, A.M. “Aaron Beck, o homem e sua obra”, *Edição Especial sobre Terapia Cognitiva*, Revista Psique: Ciência e Vida, Ed. Escala, Publicação em Abril, 2007.
- Serra, A.M. Fundamentos da Terapia Cognitiva, em “*Edição Especial sobre Terapia Cognitiva*”, Revista Psique: Ciência e Vida, Ed. Escala, Publicação em Abril, 2007.
- Serra, A.M. Conceituação Cognitiva, em “*Edição Especial sobre Terapia Cognitiva*”, Revista Psique: Ciência e Vida, Ed. Escala, Publicação em Abril, 2007.
- Cavalcanti, A.R., Serra, A.M. Terapia Cognitiva e Esquizofrenia, em “*Edição Especial sobre Terapia Cognitiva*”, Revista Psique: Ciência e Vida, Ed. Escala, Publicação em Abril, 2007.
- Montewka, A., Poletini, F., Vieira, R., Serra, A.M. Terapia Cognitiva e Transtornos de Ansiedade, em “*Edição Especial sobre Terapia Cognitiva*”, Revista Psique: Ciência e Vida, Ed. Escala, Publicação em Abril, 2007.
- Lourenço, L.M., Serra, A.M. Transtornos Alimentares, em “*Edição Especial sobre Terapia Cognitiva*”, Revista Psique: Ciência e Vida, Ed. Escala, Publicação em Abril, 2007.
- Médici, P. M., Maiochi, L.C.C., Serra, A.M. “Depressão e Comprovação empírica”, *Edição Especial sobre Terapia Cognitiva*, Revista Psique: Ciência e Vida, Ed. Escala, Publicação em Abril, 2007.
- Serra, A.M. “Na dose certa”, Revista Psique: Ciência e Vida, Ed. Escala, Publicação em Março, 2007.
- Serra, A.M. “Terapia Cognitiva: Um Novo Conceito em Psicoterapia”, Autora e Organizadora de Série de Estudos Transversais, Abril a Dezembro de 2006, Revista Psicologia Brasil, Ed Criarp, São Paulo.
- Serra, AM. “Terapias Cognitiva, Cognitivo-Comportamental e Comportamental”, Revista Psique: Ciência e Vida. Março, 2006. Editora Escala, São Paulo.
- Serra, A.M. (2005) “Terapia Cognitiva: Um Novo Conceito em Psicoterapia”, Revista Psicologia Brasil, ano 3, no. 20, Maio 2005.
- Serra, A.M. (2004) *Psicoterapia: Caminhos da Conciliação*. Revista Diálogos, do CFP – Conselho Federal de Psicologia, nr. 1, vol. 1.pp. 17-20.
- Silva, C.J.; Serra, A.M. (2004) *Terapia Cognitiva e Cognitivo-Comportamental em Dependência Química*. Revista Brasileira de Psiquiatria, Suplem., pp 33-39.
- Martins Serra, A. , Jones, S.H., Toone, B., Gray, J.A. (2001) *Impaired Associative Learning in Chronic Schizophrenics and their First-Degree Relatives: a Study of Latent Inhibition and the Kamin Blocking Effect*, Schizophrenia Research, 48, pp 273-289.
- Jones, S.H., Hemsley, D. Ball, S., Serra, A. (1997) *Disruption of the Kamin Blocking Effect in Schizophrenia and in Normal Subjects following Amphetamine*. Behaviour Brain Research, 88, pp 103-114.
- Serra, A.M. PhD Thesis Cognitive Dysfunction in Schizophrenia and Schizotypy, University of London, 1995.

10.4. Material Áudio:

- CD intitulado “*Introdução à Teoria e Prática da Terapia Cognitiva*”, produzido pelo ITC em três versões em Português, Espanhol e Inglês.

10.5. Supervisão Técnica e Organização de obras traduzidas:

- Organizadora da edição brasileira de “*Fronteiras da Terapia Cognitiva*”, (Original: “*Frontiers of Cognitive Therapy*”), Editor Paul M. Salkovskis, Ed. Casa do Psicólogo, 2005.
- Supervisão Técnica da tradução da edição brasileira de “*Estratégias Cognitivo-Comportamentais para Intervenção em Situações de Crise*”, (Original: *Cognitive behavioral strategies in crisis intervention*), Editores F.M. Dattilio, e A.Freeman, Ed. Artes Médicas, 2003.

10.6. Publicações em Preparação:

- Serra, A.M. (Editora) “*Terapia Cognitiva da Esquizofrenia*”.
- Serra, A.M. (Editora) “*Terapia Cognitiva: Um novo conceito em psicoterapia*”.
- Serra, A.M. *Introdução à Terapia Cognitiva*, (2 volumes).

Dezembro, 2007
Ana Maria M.Serra

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Título do trabalho proposto:

Código da atividade:

Recomendação (escolha uma): () Aceitar () Reformular () Não aceitar

1) Fundamento teórico, objetivos e literatura relacionada:

2) Apresentação e discussão:

3) Razões detalhadas para aceitação ou não-aceitação da presente proposta e comentários gerais: (ex. sugestões para apresentação se recomendado para aceitação, razões claras para a não aceitação se for esta a recomendação).

Normas para Propostas de Atividades

Simpósios e Mesas Redondas

Os simpósios serão compostos de três participantes, de duas ou mais instituições diferentes, com 20 minutos de apresentação cada, seguida de debate. Os participantes apresentam contribuições complementares e relevantes para a Psicologia sobre um mesmo tema. Um dos participantes deverá ser indicado coordenador. Estas atividades devem ser em nível avançado (todos os seus participantes deverão ter o título de doutor ou reconhecimento nacional por relevantes atividades na área). A divulgação dos conhecimentos derivados de uma pesquisa isolada não se enquadra nessa modalidade e deve ser proposta como "comunicação de pesquisa" (em sessão coordenada ou sessão de painéis).

As mesas redondas terão o mesmo número de participantes e as mesmas exigências feitas para os simpósios (instituições, titulação e tempo de apresentação). Os participantes apresentam pontos de vista diferentes ou mesmo divergentes sobre um mesmo tema, polêmico e relevante para a Psicologia, promovendo-se um debate entre os componentes da mesa e a platéia.

Cursos

Os cursos terão a duração, em média, de 6 horas-aula distribuídas em três dias. O nível dos cursos poderá ser introdutório ou avançado. O proponente poderá solicitar na proposta as condições de aula próprias para o método que utiliza. O docente deverá ter título de doutor. Na avaliação das propostas serão priorizados os cursos sobre temas para os quais haja grande demanda, sejam mais gerais que específicos, que representem novas tendências em nível internacional ou que sejam deficientes nos cursos de formação em psicologia.